EXERCÍCIOS:

1. (FCC-Advogado Trainee – 2010.. Transpondo-se para a voz passiva a construção Mais tarde vim a entender a tradução completa, a forma verbal resultante será:
(A) veio a ser entendida.
(B) teria entendido.
(C) fora entendida.
(D) terá sido entendida.
(E) tê-la-ia entendido.

2. (FCC- SAGAS -2010) Transpondo-se para a voz passiva a construção um artista plástico pesquisando linguagem, a forma verbal resultante será:
(A) sendo pesquisada.
(B) estando a pesquisar.
(C) tendo sido pesquisada.
(D) tendo pesquisado.
(E) pesquisava-se.

3. (FCC- TRT – 2ª) Transpondo-se para a voz passiva a frase Nada impedirá que os bandidos passem a recrutar um contingente mais jovem**, o segmento sublinhado ficará**
(A) os bandidos passarão a ter recrutado um contingente mais jovem.
(B) um contingente mais jovem será recrutado pelos bandidos.
(C) um contingente mais jovem passasse a ser recrutado pelos bandidos.
(D) um contingente mais jovem passe a ser recrutado pelos bandidos.
(E) os bandidos passem a ser recrutados por um contingente mais jovem.

4. (FCC- TRT – 24ª) Transpondo-se para a voz passiva o segmento instituições macabras que os homens – lamentavelmente – criam contra sua própria humanidade, a forma verbal resultante será
(A) estão sendo criadas.
(B) são criadas.
(C) foram criadas.
(D) têm criado.
(E) têm sido criadas.

5. (FCC- TRT 22ª) Indica-se uma alteração da voz verbal do segmento sublinhado em:
(A) Cinco mil refugiados estão sendo distribuídos pelos EUA = foram distribuídos.
(B) Qual será o maior estranhamento para esses jovens? = terá sido.
(C) O susto virá da quantidade de leis formais = deverá vir.
(D) A vida da tribo era regrada = regrava-se.
(E) É por isso que inventamos tantas regras = são inventadas.

6. (FCC- FAZSP -2010) . NÃO admite transposição para a voz passiva a seguinte construção:
(A) Já identificaram as atividades informais como práticas de trabalho relacionadas à luta pela sobrevivência.
(B) O trabalho informal leva o trabalhador à baixa remuneração e à privação de quaisquer garantias trabalhistas.
(C) O Brasil contava, no início da década de 1980, com 1/3 do total dos trabalhadores submetidos às atividades informais.
(D) A ocupação informal expõe o trabalhador às inseguranças de uma ocupação inteiramente desprotegida.
(E) A retomada do desenvolvimento econômico poderá propiciar o ingresso de muita gente no trabalho formal.

7. (FCC- TRF – 2010) "O que temos de alcançar no México é tudo o que deveríamos ter alcançado aqui."
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas sublinhadas devem ser substituídas, na ordem dada, por:
(A) tem de ser alcançado - deveria ter sido alcançado
(B) será alcançado - devia ser alcançado
(C) tinha de ser alcançado - deveria ser alcançado
(D) tem de alcançar-se - deverá alcançar-se
(E) teremos alcançado - devia ser alcançado

8. (FCC- TRT- 17ª) Transpondo-se para a voz passiva a frase A cesta de bens inclui apenas os alimentos mínimos necessários à subsistência, a forma verbal resultante será:
(A) está incluído.
(B) estarão incluídos.
(C) são incluídos.
(D) terão sido incluídos.
(E) têm sido incluídos.

9. **(FCC- G0VSP- 2010) Transpondo a frase o diretor estava promovendo seu filme para a voz passiva, obtém-se corretamente o seguinte segmento**:
(A) tinha recebido promoção.
(B) estaria sendo promovido.
(C) fizera a promoção.
(D) estava sendo promovido.
(E) havia sido promovido.

10. (TRE-SP) Transpondo para a voz passiva a frase "O auxiliar judiciário estava organizando os arquivos", **obtém-se a forma verbal**:
a) foram sendo organizados
b) estavam sendo organizados
c) foram organizados
d) tinham sido organizados
e) eram organizados

11. (TRE-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "Os pretendentes ao cargo teriam sido cadastrados pelo coordenador", **obtém-se a forma:**
a) cadastraria
b) terá cadastrado
c) seriam cadastrados
d) teria cadastrado
e) tinha cadastrado

12. (TRE-RO) Assinale a única opção em que o verbo não se encontra na voz passiva:
a) Far-se-ão registros e títulos eleitorais.
b) O cabo eleitoral e o candidato elogiaram-se durante a votação.
c) Apuraram-se rapidamente os votos daquela região.
d) Em outras épocas já se fizeram experiências semelhantes.
e) Ouvia-se do lado de fora o sussurro dos eleitores.

13. (CESGRANRIO) Considere o período "As escadas levavam ao céu, eu poderia jurar que elas atravessavam os telhados."
Reescrevendo-se a oração destacada na voz passiva, o correto é que os telhados:

a) foram atravessados por elas.
b) seriam atravessados por elas.
c) tinham sido atravessados por elas.
d) estão sendo atravessados por elas.
e) eram atravessados por elas.

14. (FCL-BRAGANÇA) Transpondo para a voz ativa a frase "As testemunhas seriam ouvidas pelo corregedor", obtém-se a forma verbal:
a) irão ser ouvidas d) deviam ser ouvidas
b) estaria ouvindo e) vai ouvir
c) ouviria

15. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a oração "Os colegas o estimavam por suas boas qualidades", obtém-se a forma verbal:
a) eram estimadas d) era estimado
b) tinham estimado e) foram estimadas
c) fora estimado

16. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato", obtém-se a forma verbal:
a) foi aplaudido d) estava aplaudindo
b) aplaudiu-se e) tinha aplaudido
c) foram aplaudidas

17. (FCC – TRT – 11ª) Transpondo-se para a voz passiva a frase
(A) (...) alternativas diversas das que tipificam a atividade profissional, a forma verbal resultante será **são tipificadas**.
(B) (...) a polícia tem praticado entradas forçosas em escritórios de advocacia, a forma verbal resultante será **foram praticadas**.
(C) (...) a polícia tem apreendido papéis, a forma verbal resultante será **têm sido apreendidos**.
(D) (...)A advocacia exige qualificações específicas, a forma verbal resultante será **têm sido exigidas**.
(E) (...) limitarei as anotações cabíveis aos campos da Constituição e da lei vigente, a forma verbal resultante será **terei limitado**.

18. (FCC- 2010 – SECSP) ... de um experimento em que voluntários viam imagens associadas a cheiros.
A transposição da frase acima para a voz passiva tem como resultado a forma verbal:
(A) era visto.
(B) via-se.
(C) são vistas.
(D) foi visto.
(E) eram vistas.

19. (FCC- 2010 – TRT- Judiciário) Transpondo-se para a voz passiva a frase **Cada um pode estar vivendo os seus dramas**, a forma verbal resultante será:
(A) poderá tê-los vivido.
(B) podem estar sendo vividos.
(C) podem viver-se.
(D) pode-se vivê-los.
(E) podem-se estar a vivê-los.

20. (FCC- 2010 - TRT12R-Anal.Judiciário)
NÃO admite transposição para a voz passiva a seguinte construção:
(A) a legislação é leniente nesses casos.
(B) o estatuto tem encontrado entraves.
(C) a legislação dificulta a aplicação de punições.
(D) o intuito de melhor detalhar as responsabilidades.
(E) para implementar esses procedimentos.

21. (FCC- GOVBA-Agente-Penitenciário –2010) ... alguns animais também foram domesticados...
O verbo que admite transposição para a voz passiva, tal como no exemplo grifado acima, está na frase:
(A) Somos a presença mais recente neste planeta.
(B) ... bandos de homens e mulheres corriam pelas savanas ...
(C) ... os homens queriam cantar também.
(D) Se o vento assobiava ...
(E) Certamente o som das flautas e dos tambores acompanhava os rituais ...

22**. (FCC- 2010 – MPSEA)** Está inteiramente correta a transposição para a voz passiva em:
(A) As grandes paixões nos movem sempre / Têm-nos movido sempre as grandes paixões.
(B) O poeta formulou esta consideração / Tinha formulado esta consideração o poeta.
(C) Muitos brasileiros terão experimentado tal sensação / Tal sensação terá sido experimentada por muitos brasileiros.
(D) Essa perversão gerará uma antítese / Uma antítese terá sido gerada por essa perversão.
(E) A alegria compensaria a dor /A dor teria sido compensada pela alegria.

23. (FCC- 2010 – TJUPI-Analista-Judiciário-Assistente-Social) Com efeito, agentes do serviço de inteligência do Afeganistão [...] prenderam nove funcionários da Emergency.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante é:
(A) haviam sido presos.
(B) prendeu-se.
(C) seria preso.
(D) foram presos.
(E) estão presos.

24. (FCC- 2010- TRT 9R - Analista Judiciário - Área Judiciária Especialidade Execução de Mandados)
A construção que NÃO admite transposição para voz passiva é:
(A) os que vivem na expectativa da felicidade absoluta.
(B) Os pensadores da antiguidade clássica deixaram-nos um tesouro.
(C) sigamos as coisas próximas
(D) E não invejemos os que estão mais alto
(E) favorecem nossa esperança.

25. (FCC- 2010 – TRT- 9R- Analista judiciário – Enfermagem) Transpondo-se para a voz passiva a construção de modo que os planetas não desenvolvessem instabilidades, a forma verbal resultante será:
(A) sejam desenvolvidas.
(B) fossem desenvolvidas.
(C) tivessem desenvolvido.
(D) viessem a desenvolver.
(E) hajam desenvolvido.

GABARITO
1A 2A 3C 4B 5D 6C 7A 8C 9D 10B 11D 12B 13E14 C 15D 16C 17C 18E 19B 20A 21E 22C 23D 24A 25B

Vozes verbais - FCC

1. Transpondo-se para a voz passiva a frase *A força da mídia e a violência dos crimes recentes podem influenciar as pessoa*s, a forma verbal resultante será

(A) podem ser influenciadas.
(B) poderiam ser influenciadas.
(C) pode ser influenciado.
(D) podem ter influência.
(E) podem ter sido influenciadas.

2. Transpondo-se para a voz passiva a frase

(A) (...) alternativas diversas das que tipificam a atividade profissional, a forma verbal resultante será **são tipificadas**.
(B) (...) a polícia tem praticado entradas forçosas em escritórios de advocacia, a forma verbal resultante será **foram praticadas**.
(C) (...) a polícia tem apreendido papéis, a forma verbal resultante será **têm sido apreendidos**.
(D) A advocacia exige qualificações específicas, a forma verbal resultante será **têm sido exigidas**.
(E) (...) limitarei as anotações cabíveis aos campos da Constituição e da lei vigente, a forma verbal resultante será **terei limitado**.

3. NÃO é possível a transposição para a voz passiva do segmento sublinhado da frase:

(A) Aprecio uma reunião em que há o esforço de inventar possíveis de convivência.
(B) O processo eleitoral parece ser o desmentido da humildade necessária para o exercício da democracia.
(C) Mitterrand perdeu as eleições por conta de uma declaração infeliz.
(D) As reuniões de moradores não obteriam êxito caso eles agissem como candidatos numa eleição.
(E) As promessas mirabolantes e a retórica vazia vêm alimentando o discurso da maioria dos candidatos.

4. Um relatório (...) discute as grandes tendências do mercado de trabalho.
Transpondo a frase transcrita acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser, corretamente,

(A) são discutidas.
(B) é discutido.
(C) discutiram.
(D) vai discutir.
(E) tinham discutido.

5. ... e os integrantes da advocacia pública são favorecidos por regras... (Frase abaixo)
Transpondo a frase acima para a voz ativa, a forma verbal passará a ser

Os juízes, os membros do Ministério Público e os integrantes da advocacia pública são favorecidos por regras que lhes permitem intervir no processo segundo o ritmo que lhes convenha.

(A) favorecem.
(B) favoreceu.
(C) tinha favorecido.
(D) estava favorecendo.
(E) estavam sendo favorecidos.

6. Transpondo-se para a voz ativa a frase **A passeata foi dissolvida a bala pela polícia**, a forma verbal resultante será

(A) tinha dissolvido.
(B) dissolveu.
(C) tinha sido dissolvida.
(D) dissolveu-se.
(E) dissolveram.

7. “onde se adotam novos métodos.”
A forma verbal que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é

(A) tinham adotado.
(B) tem sido adotado.
(C) se adotou.
(D) é adotado.
(E) são adotados.

8. A reciclagem do lixo inorgânico também poderia gerar lucros.
Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser

(A) poderia ser gerado.
(B) teriam podido gerar.
(C) tinham gerado.
(D) poderiam ser gerados.
(E) pode ser gerado.

9. ... que precisa ser combatida com energia pelo poder público. (Parágrafo abaixo)
Defender uma revisão na Lei de Crimes Hediondos não significa de modo algum ser leniente com a criminalidade, que precisa ser combatida com energia pelo poder público.
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passará a ser

(A) precisa combater.
(B) irá combater.
(C) vai ser combatida.
(D) deve ser combatido.
(E) se combaterá.

10. A captura ilegal de animais silvestres só é superada pelo tráfico de drogas e de armas. Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal passa a ser

(A) supera.
(B) superaram.
(C) está superando.
(D) tinha superado.
(E) vai estar sendo superada.

11. Transpondo-se para a voz ativa a frase só podem ser alterados por uma Assembleia Constituinte, a forma verbal resultante será

(A) poderia alterar.
(B) podem-se alterar.
(C) pode alterar.
(D) alterar-se-ão.
(E) será alterada.

12. Transpondo-se para a voz passiva a frase O jornalista Clóvis Rossi concedeu uma entrevista à revista Cult, a forma verbal resultante será

(A) foi concedida.
(B) terá concedido.
(C) tinha concedido.
(D) tinha sido concedida.
(E) fora concedido.

13. Isto, por sua vez, converte as pessoas em funcionários de turno do sistema ... . (final do texto) Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser, corretamente,

(A) converteu-se.
(B) é convertido.
(C) tinham convertido.
(D)) são convertidas.
(E) deveriam ser convertidas.

14. Transpondo-se para a voz passiva a frase A cesta de bens inclui apenas os alimentos mínimos necessários à subsistência, a forma verbal resultante será

(A) está incluído.
(B) estarão incluídos.
(C) são incluídos.
(D) terão sido incluídos.
(E) têm sido incluídos.

15. Alterando-se a voz verbal da expressão ao modo como o relataram, obtém-se a forma ao modo como

(A) isso foi relatado.
(B) se o relatou.
(C) ele teria sido relatado.
(D) o haviam relatado.
(E) o têm relatado.

16. Transpondo-se para a voz passiva a frase Estas adquiriram maior consciência de seus direitos, a forma verbal resultante será

(A) foi adquirida.
(B) foram adquiridos.
(C) têm adquirido.
(D) foi adquirido.
(E) tem sido adquirida.

17. Transpondo-se para a voz passiva a frase **alguém lhe deu essa resposta**, obtém-se a forma verbal

(A) poderia ter sido dada.
(B) havia sido dada.
(C) foi dada.
(D) dera.
(E) dava.

18. A pobreza extrema e inelutável reduz a competitividade do país.
Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser

(A) é reduzida.
(B) foram reduzidas.
(C) está reduzindo.
(D) tinham reduzido.
(E) estará reduzida.

19. Indica-se uma alteração da **voz verbal** do segmento sublinhado em:

(A) Cinco mil refugiados estão sendo distribuídos pelos EUA = foram distribuídos.
(B) Qual será o maior estranhamento para esses jovens? = terá sido.
(C) O susto virá da quantidade de leis formais = deverá vir.
(D) A vida da tribo era regrada = regrava-se.
(E) É por isso que inventamos tantas regras = são inventadas.

20. É exemplo de correta transposição da voz ativa para a passiva:

(A) O nível de vida dessas populações as coloca à margem da modernidade = Essas populações são colocadas à margem da modernidade por seu nível de vida.
(B) Até agora não se estabeleceu a difícil harmonia entre essas duas tendências = Até agora não foi estabelecida a difícil harmonia entre essas duas tendências.
(C) Desenvolvem-se necessidades locais muito específicas = Foram desenvolvidas necessidades locais muito específicas.
(D) Os países dependem, cada vez mais, dos centros do imperialismo econômico = Os países são dependentes, cada vez mais, dos centros do imperialismo econômico.
(E) A nossa economia deve se ajustar a um ritmo variável = A nossa economia deve ser ajustada por um ritmo variável.

21 - MPU - Técnico - Área Administrativa 2007 FCC. A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

(A) Fiquei observando a construção caprichosa da teia da aranha.
(B) Os vegetarianos não fiquem aliviados.
(C) Tudo isso compõe uma trama de vida e morte.
(D) Eu teria reservado um melhor arremate para esta crônica.
(E) A natureza vai explicitando suas verdades o tempo todo.

22 - TRF - Analista Judiciário Área Judiciária 2007 FCC. Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será
(A) fora transmitido.
(B) transmitiram-se.
(C) foi transmitido.

(D) terá sido transmitido.
(E) transmitiram-me.

23 – TC – PARAÍBA – Agente de Documentação FCC 2006

Ele não é emitido por motores...

Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal correta passa a ser

(A) emitia.
(B) emitem.
(C) tinham emitido.
(D) serão emitidos.
(E) é para ser emitido.

24 – TRT 4 REGIÃO – Analista judiciário – FCC 2007

Transpondo-se para a voz passiva a frase *tudo o que me importou na vida já escrevi***,** ela ficará:

(A) Tudo o que me importou na vida já foi por mim
(B) Tudo o que a vida me importou já fora escrito por mim.
(C) A vida já me importou em tudo o que escrevi.
(D) Já está escrito na vida tudo o que ela me importou.
(E) Tudo o que me importou na vida já tenho escrito.

25 – TRE – AMAPÁ – Analista Judiciário – FCC 2007

Texto I

O jivaro

Um sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

− Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

− Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga, ***Recado de primavera****)*

Texto II

Anedota búlgara

Era uma vez um czar naturalista
que caçava homens.
Quando lhe disseram que também se caçam borboletas
[e andorinhas ficou muito espantado
e achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade, **Alguma poesia**)

A transposição para a voz passiva de uma frase de um dos textos está correta em:

(A) Uma dessas operações queria ser assistida pelo Sr. Matter.
(B) Tinha contado a um jornal sua conversa com um índio jivaro.
(C) A cabeça de um morto sabe reduzir-se até ficar bem pequenina.
(D) Foi feita por ele uma viagem de exploração à América do Sul.
(E) Nenhum mal ele lhe havia feito!

26 - TRE PB - Analista Judiciário-especialidade direito – FCC - 2007 A construção que **NÃO** admite transposição para a voz passiva é:

(A) Os astrônomos antigos colocaram-na no centro do universo.
(B) A mensagem chegou com o título de “A Bela Azul”.
(C) O coração coloca as razões do amor no centro do universo.
(D) Anunciam os cientistas a agonia de nossa Bela Azul.
(E) A presença da natureza por vezes nos desvia da leitura de um livro.

27 – PM - Bahia - Soldado da PM – FCC 2007 Transpondo-se para a voz **ativa** a frase *As ações repressivas passam a ser legitimadas pelo referendo da população*, a forma verbal resultante será:

(A) passa a legitimar.
(B) passam a legitimar.
(C) legitimam-se.
(D) têm passado a se legitimar.
(E) passam a legitimar-se.

28 - TRE MS - Analista Judiciário – FCC 2007. NÃO admite transposição para a voz passiva a seguinte construção:

(A) A orientação do nosso ensino deveria contemplar nossa fecundidade indisciplinada.
(B) Uma revolução na orientação do ensino brasileiro depende de uma combinação de múltiplas iniciativas.
(C) A leitura responsável de um texto sempre considerará a possibilidade de seus múltiplos sentidos.
(D) A maioria dos professores considera tão somente uma solução única para cada problema.
(E) O método dialético estimula, acima de qualquer certeza dogmática, a valorização das contradições.

29 - TRF 4ª Região - Analista Judiciário (psiquiatria) - FCC 2007. A seguinte construção NÃO admite transposição para a voz passiva:

(A) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
(B) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
(C) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
(D) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.
(E) (...) que nos olhe nos olhos (...)

30 - TRF 4ª Região - Técnico Judiciário - Espec. Informática – FCC – 2007. *... onde são degradadas por bactérias.*
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente,

(A) degradou.
(B) degradam.
(C) seriam degradadas.
(D) tinham degradado.
(E) está sendo degradada.

31. DNOCS – Administrador – FCC - 2010. Transpondo-se para a voz passiva a construção *Mais tarde vim a entender a tradução completa*, a forma verbal resultante será:

(A) veio a ser entendida.
(B) teria entendido.
(C) fora entendida.
(D) terá sido entendida.
(E) tê-la-ia entendido.

32. FCC – TRE/AL – Anal. Jud./2010. A frase que **admite** transposição para a voz passiva é:

(A) *O cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado.*

(B) *O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos.*

(C) *O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação.*

(D) *As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida (...).*

(E) *Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência.*

GABARITO:

1.A	**2.C**	**3.B**	**4.A**	**5.A**	**6.B**	**7.E**	**8.D**	**9.A**	**10.A**
11.C	**12.A**	**13.D**	**14.C**	**15.A**	**16.A**	**17.C**	**18.A**	**19.E**	**20. A**
21.B	**22.C**	**23.B**	**24.A**	**25.D**	**26.B**	**27.A**	**28.B**	**29.C**	**30.B**
31. A	**32. B**								

TEORIA E
QUESTÕES

WALDSON MUNIZ

PORTUGUÊS PARA CONCURSOS

• ACENTUAÇÃO GRÁFICA • MORFOLOGIA • SINTAXE

COORDENAÇÃO
Vicente Paulo
Marcelo Alexandrino

gen | EDITORA MÉTODO | Vicente & Marcelo
SÃO PAULO

gen
Grupo
Editorial
Nacional

O GEN | Grupo Editorial Nacional reúne as editoras Guanabara Koogan, Santos, LTC, Forense, Método e Forense Universitária, que publicam nas áreas científica, técnica e profissional.

Essas empresas, respeitadas no mercado editorial, construíram catálogos inigualáveis, com obras que têm sido decisivas na formação acadêmica e no aperfeiçoamento de várias gerações de profissionais e de estudantes de Administração, Direito, Enfermagem, Engenharia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e muitas outras ciências, tendo se tornado sinônimo de seriedade e respeito.

Nossa missão é prover o melhor conteúdo científico e distribuí-lo de maneira flexível e conveniente, a preços justos, gerando benefícios e servindo a autores, docentes, livreiros, funcionários, colaboradores e acionistas.

Nosso comportamento ético incondicional e nossa responsabilidade social e ambiental são reforçados pela natureza educacional de nossa atividade, sem comprometer o crescimento contínuo e a rentabilidade do grupo.

© EDITORA MÉTODO
Uma editora integrante do GEN | Grupo Editorial Nacional
Rua Dona Brígida, 701, Vila Mariana – 04111-081 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5080-0770 / (21) 3543-0770 – Fax: (11) 5080-0714

Visite nosso site: www.editorametodo.com.br

metodo@grupogen.com.br

Capa: Rafael Molotievschi
Coordenação: Vicente Paulo e
Marcelo Alexandrino

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M936p

Muniz, Waldson
Português para concursos : acentuação gráfica, morfologia, sintaxe / Waldson Muniz; coordenação Vicente Paulo, Marcelo Alexandrino. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2011
(Teoria e questões)

ISBN 978-85-309-3545-0
Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Serviço público - Brasil - Concursos. I. Vicente, Paulo. II. Alexandrino, Marcelo. I. Título.

11-0992 CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

A Editora Método se responsabiliza pelos vícios do produto no que concerne à sua edição (impressão e apresentação a fim de possibilitar ao consumidor bem manuseá-lo e lê-lo). Os vícios relacionados à atualização da obra, aos conceitos doutrinários, às concepções ideológicas e referências indevidas são de responsabilidade do autor e/ou atualizador.

Todos os direitos reservados. Nos termos da Lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, fotocópia e gravação, sem permissão por escrito do autor e do editor.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2011

"Quem planeja a curto prazo deve plantar cereais. Quem planeja a médio prazo deve plantar árvores. Quem planeja a longo prazo deve educar homens." – KWUAN TSU, sábio chinês, 500 anos antes de Cristo.

Para WILSON MUNIZ PEREIRA, *meu pai, e*
MARIA APARECIDA DE SOUSA PEREIRA, *minha mãe* (in memoriam),
pelas lições intraduzíveis em palavras. Para MÔNICA,
pelo amor e pela paciência infinitos. Para PEDRO,
GABRIELA, MARCELO *e* FLÁVIA, *pelas mãos sempre estendidas.*
Para ANTÔNIO CARLOS DA SILVA (in memoriam),
pela amizade e confiança incondicionais.

NOTA DO AUTOR

Durante muitos anos, entendeu-se que o domínio da expressão verbal, isto é, a fluência na fala e, principalmente, na escrita, advinha de duas ações: da memorização da nomenclatura técnica da Gramática e da repetição mecânica das regras da língua. Aquele era, pois, o tempo em que logravam sucesso, nos concursos públicos, os que tinham boa memória. São dessa época questões baseadas em sentenças totalmente descontextualizadas e, pior, em tudo desligadas das situações linguísticas que o candidato encontraria no efetivo desempenho da função para a qual o concurso público estava selecionando.

Ocorre que reter informações é apenas uma das operações do cérebro humano. Em verdade, é atividade de pouca valia, se não se sabe onde e como aplicar os dados retidos.

A grande mudança imposta àqueles exames seletivos pelas bancas examinadoras de ponta foi elaborar questões que exigem outras capacidades intelectivas, tais como avaliar, identificar, comparar, classificar, justificar, resumir e interpretar.

O propósito deste livro é capacitar o estudante a obter sucesso nas provas elaboradas segundo o novo padrão avaliativo. Para tanto, o aluno encontra na obra:

1) **sólida fundamentação teórica**: o conhecimento humano começa no contato com o caso singular e termina na visão intelectiva da estrutura formal que o fundamenta. Clara e ampla fundamentação teórica é, pois, o ápice do conhecimento.
2) **abrangência teórica**: em linguagem acessível, a teoria abarca os concursos de nível médio e os de nível superior.
3) **abonação da teoria**: um estudo do registro culto da língua não pode prescindir do abono dos clássicos da alta literatura. Ademais, para mostrar que a língua formal não é exclusiva da expressão artística, exemplos de textos não literários também são apresentados.
4) **contextualização da teoria**: sendo o caso singular o princípio do conhecimento, ao final de todas as unidades, há um texto em cuja construção se empregou o que está exposto na teoria. À margem de tal texto, estão comentários e observações para que o aluno possa recordar, numa situação real de uso da língua, a teoria estudada.
5) **questões comentadas**: uma vez que este é um livro cujo propósito é a preparação para concursos públicos, questões de concursos devidamente comentadas são de imensa valia para o estudante, que tem nesse ponto a

oportunidade de ver como a teoria da Gramática é explorada pelas bancas examinadoras.

6) **exercícios propostos**: por ser absolutamente certo que da repetição vem a aprendizagem, o número de exercícios propostos – mais de 1.000 – é parte importantíssima na adequada preparação para os concursos.
7) **ecletismo de bancas**: muitas bancas se notabilizaram por elaborarem provas de primeira qualidade. Assim, o aluno encontra questões criadas por várias instituições, a fim de que possa se preparar para todos os concursos de ponta.

O domínio da língua culta, notadamente no registro escrito, é indispensável àquele que pretende ingressar no serviço público, e todos os concursos são elaborados para selecionar os que dominam esse código, com o qual este livro pretende familiarizar o estudante.

Nota da Editora: o Acordo Ortográfico foi aplicado integralmente nesta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA 23

1. Diferença entre acento tônico e acento gráfico 23
2. Palavras tônicas e palavras átonas 24
3. Classificação da palavra pela posição da vogal tônica 24
4. Timbre da vogal tônica 24
5. Encontros vocálicos: ditongo, tritongo, hiato 25
6. Regras de acentuação gráfica 26
7. Contextualizando a teoria 29
8. Exercícios 31

CAPÍTULO 2 – TRANSITIVIDADES 37

1. Conceito de termo 37
2. Conceito de oração 38
3. Exercícios 38
4. Verbos nocionais e verbos não nocionais 40
5. Verbos não nocionais ou verbos de ligação 41
6. Predicativo do sujeito 42
    - 6.1 Predicativo em forma de termo e em forma de oração 42
    - 6.2 Predicativo simples e predicativo composto 43
7. Predicativo do objeto 44
    - 7.1 Verbos que admitem predicativo do objeto 44
8. Verbos nocionais transitivos e verbos nocionais intransitivos 46
    - 8.1 Verbos nocionais transitivos 46
    - 8.2 Verbos nocionais intransitivos 47

9. Complemento do verbo transitivo – O objeto 48
  9.1 Objeto direto 49
  9.2 Objeto indireto 49
  9.3 Objeto direto e indireto 50
10. Exercícios 52
11. Formas do objeto 54
  11.1 Objeto direto em forma de termo 54
  11.2 Objeto direto em forma de oração 54
  11.3 Objeto indireto em forma de termo 55
  11.4 Objeto indireto em forma de oração 56
  11.5 Objeto simples ou composto 56
  11.6 Omissão da preposição nas orações objetivas indiretas 56
  11.7 Objeto direto preposicionado 57
  11.8 Objetos pleonásticos 59
  11.9 Objeto direto interno 60
12. Exercícios 60
13. Pronomes oblíquos átonos e a transitividade verbal 63
14. Transitividade e contexto 67
15. Combinação pronominal 69
16. Vírgula e complementos verbais 71
  16.1 Vírgula e objetos pleonásticos 73
  16.2 Vírgula e predicativo deslocado 74
  16.3 Vírgula e objetos compostos 74
17. Exercícios 75
18. Complemento nominal 84
  18.1 Formas do complemento nominal 86
19. Omissão da preposição nas orações completivas nominais 87
20. Pronomes oblíquos átonos como complemento nominal 88
21. Vírgula e complemento nominal 89
22. Contextualizando a teoria 90
23. Exercícios 93

CAPÍTULO 3 – FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO 97

1. Comunicação verbal – noção geral 97
2. A frase 100
3. A oração 100

4. O período ... 101
5. Tipos de frases ... 101
6. As frases e a entonação ... 104
7. Exercícios ... 104

CAPÍTULO 4 – AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM ... 111
1. Discurso ... 111
2. A adequação da fala ... 112
3. Componentes do processo comunicativo ... 114
4. Funções da linguagem ... 115
  4.1 O uso referencial da língua ... 115
  4.2 O uso expressivo da língua ... 116
  4.3 O uso conativo da língua ... 118
  4.4 O uso metalinguístico da língua ... 119
  4.5 O uso fático da língua ... 121
  4.6 O uso poético da língua ... 122
5. Elementos do processo comunicativo e funções da linguagem .. 127
6. Exercícios ... 130

CAPÍTULO 5 – SUJEITO E PREDICADO: A RELAÇÃO PREDICATIVA ... 145
1. Conceito de relação predicativa ... 145
2. Oração sem relação predicativa: oração sem sujeito ... 147
3. Predicado ... 148
4. Classificação do predicado ... 149
  4.1 Predicado verbal ... 149
  4.2 Predicado nominal ... 150
  4.3 Predicado verbo-nominal ... 150
5. Exercícios ... 151
6. Sujeito ... 154
7. Formas do sujeito ... 155
  7.1 Sujeito em forma de termo ... 156
  7.2 Sujeito em forma de oração ... 156
8. Classificação do sujeito em forma de termo ... 157
  8.1 Sujeito simples ... 157
  8.2 Sujeito composto ... 158

- 8.3 Sujeito indeterminado 159
  - 8.3.1 Indeterminação pela terceira pessoa do plural genérica 160
  - 8.3.2 Indeterminação pelo "se" 160
- 8.4 Oração sem sujeito ou verbos impessoais 161

9. A posição do sujeito 164
- 9.1 Nas orações reduzidas 165
- 9.2 Nas orações intercaladas 165
- 9.3 Nas sentenças imperativas e optativas 165
- 9.4 Nas orações cujos verbos são intransitivos 165
- 9.5 Com sujeitos compostos ou muito extensos 166

10. O sujeito, o predicado e a pontuação 166
- 10.1 Sujeito anteposto ao verbo 166
- 10.2 Sujeito posposto ao verbo 166

11. Tópicos conexos à relação predicativa 167
- 11.1 Com vírgula entre os elementos do sujeito composto 167
- 11.2 Com conjunção entre o penúltimo e o último elemento do sujeito composto 167

12. Sobre o sujeito 169
- 12.1 Uso dos pronomes eu e mim, tu e ti 169
- 12.2 O sujeito não se mistura 171
- 12.3 A oração infinitivo-latina 174

13. Contextualizando a teoria 178

14. Exercícios 179

CAPÍTULO 6 – AS VOZES VERBAIS 191

1. A voz ativa 192
2. A voz passiva 192
   - 2.1 Voz passiva analítica 193
   - 2.2 Agente da passiva 194
     - 2.2.1 Agente da passiva simples e agente da passiva composto 194
   - 2.3 Voz passiva sintética 196
3. Voz reflexiva 198
4. Ação recíproca 201
5. Outras três funções do se 202
6. Vozes verbais e transitividade verbal 203

7. Contextualizando a teoria 205
8. Exercícios 208

CAPÍTULO 7 – A RELAÇÃO PREDICATIVA EM AÇÃO, OU CONCORDÂNCIA VERBAL 217

1. Introdução ao estudo da concordância verbal 217
2. O que é concordância verbal 218
3. Verbo e sujeito simples 218
    3.1 Verbo e nome próprio plural 219
    3.2 Verbo e coletivo geral 220
    3.3 Verbo e coletivo fracionário 221
        3.3.1 Exercícios 223
    3.4 Verbo e expressão de percentagem 227
    3.5 Verbo é que ou quem 231
    3.6 Verbo e sujeito introduzido por expressões 232
        3.6.1 Exercícios 234
    3.7 Verbo e pronome interrogativo ou indefinido 238
    3.8 Verbo e a expressão um dos que 240
4. Concordância do verbo ser 240
5. Concordância da expressão expletiva é que 243
6. Exercícios 243
7. Verbo com o sujeito composto 246
    7.1 Verbo com o sujeito composto posposto 246
    7.2 Verbo e sujeitos ligados por ou 247
    7.3 Verbo e as expressões um e outro, nem um nem outro 248
        7.3.1 Exercícios 248
    7.4 Verbo e sujeitos ligados por com 252
    7.5 Verbo e sujeitos ligados por nem 252
    7.6 Verbo e sujeitos ligados por expressões 253
        7.6.1 Exercícios 254
    7.7 Verbo e sujeito formado por palavras sinônimas 260
    7.8 Verbo e sujeito formado por verbos no infinitivo 261
    7.9 Verbo e sujeito em forma de oração com verbo conjugado 262
    7.10 Verbo e sujeito formado por palavras em gradação 262

8. Verbo e sujeitos marcados por cada ou nenhum 263
9. Verbo e pronomes de tratamento 263
10. A flexão do infinitivo 264
11. Exercícios 264
12. Contextualizando a teoria 272

CAPÍTULO 8 – INFORMAÇÕES ADVERBIAIS 277

1. Informações adverbiais 277
2. Formas do adjunto adverbial 278
    2.1 Adjunto adverbial em forma de termo 278
    2.2 Adjunto adverbial em forma de oração 278
3. Alguns adjuntos adverbiais em forma de termo 278
4. Preposições em adjuntos adverbiais 280
5. Advérbios terminados em "-mente" 281
6. Adjetivo usado em lugar do advérbio 282
7. Vírgula e adjuntos adverbiais em forma de termo 283
8. Contextualizando a teoria 286
9. Exercícios 288
10. Orações adverbiais 298
11. Oração principal 299
12. Conjunções subordinativas 299
    12.1 Oração adverbial causal 300
    12.2 Oração adverbial consecutiva 301
    12.3 Oração adverbial condicional 302
    12.4 Oração adverbial comparativa 304
    12.5 Oração adverbial concessiva 305
    12.6 Oração adverbial conformativa 305
    12.7 Oração adverbial final 306
    12.8 Oração adverbial proporcional 306
    12.9 Oração adverbial temporal 306
13. Polissemia das conjunções e locuções conjuntivas 307
14. Orações adverbiais reduzidas 308
15. A questão do ajuste gramatical ao tipo de conectivo empregado 309
16. A questão da dependência sintática 310

17. As orações adverbiais e a vírgula 311
18. Contextualizando a teoria 314
19. Exercícios 316

CAPÍTULO 9 – DETERMINAÇÃO NOMINAL 345

1. Substantivo 345
2. Adjunto adnominal 347
3. Adjetivo 348
4. A locução adjetiva 349
5. Função adjetiva 351
6. Valor semântico da adjetivação 352
  6.1 Modos de informação restritiva 353
  6.2 Modos de informação explicativa 354
7. Adjetivação por oração e vírgula 356
8. O pronome relativo, palavra inicial da oração adjetiva 359
  8.1 O pronome relativo que 359
  8.2 Os pronomes relativos o qual, os quais, a qual, as quais 362
  8.3 O pronome relativo quem 364
  8.4 Os pronomes relativos cujo, cujos, cuja, cujas 365
  8.5 O pronome relativo onde 366
  8.6 Os pronomes relativos quanto, quantos, quanta, quantas 366
  8.7 O pronome relativo quando 367
9. A função sintática do pronome relativo 367
10. Outros tópicos relativos aos adjetivos 370
  10.1 Substantivação do adjetivo 370
  10.2 Flexão gradual do adjetivo 370
11. Contextualizando a teoria 374
12. Exercícios 378
13. Pronomes 395
  13.1 Pronomes pessoais 396
    13.1.1 Os pronomes pessoais do caso reto 397
    13.1.2 Os pronomes pessoais do caso oblíquo 397
    13.1.3 Quadro dos pronomes pessoais 397
    13.1.4 O pronome sujeito pode ser omitido 398
    13.1.5 Pode ser necessário empregar o pronome sujeito 399

        13.1.6 Uso de contigo e consigo 399
        14.1.7 Pronome oblíquo átono no lugar do pronome possessivo ... 400
        14.1.8 Uso de mim, ti e si 400
        14.1.9 Uso de conosco e com nós 401
    13.2 Pronomes de tratamento 401
        13.2.1 Quadro dos pronomes de tratamento 402
    13.3 Pronomes possessivos 404
        13.3.1 Pronome possessivo adjetivo e pronome possessivo substantivo 404
        13.3.2 O artigo antes do pronome possessivo 405
        13.3.3 Colocação do possessivo 405
        13.3.4 Formas do pronome possessivo 406
        13.3.5 Pronome possessivo como fator de ambiguidade 407
        13.3.6 Estruturas de mesmo valor que o possessivo 407
        13.3.7 Alguns valores semânticos dos pronomes possessivos 407
    13.4 Pronomes demonstrativos 409
        13.4.1 Pronomes demonstrativos e localização espacial 409
        13.4.2 Pronomes demonstrativos e localização temporal 410
        13.4.3 Pronomes demonstrativos e localização textual 411
    13.5 Pronomes indefinidos 414
    13.6 Pronomes interrogativos 425
    13.7 Pronomes relativos 426
    13.8 Contextualizando a teoria 426
    13.9 Exercícios 427
14. Numeral 454
    14.1 Classificação dos numerais 454
    14.2 Quadro dos principais numerais 456
    14.3 Contextualizando a teoria 459
    14.4 Exercícios 460
15. Artigo 462
    15.1 Conceito 462
    15.2 Artigo definido 463
        15.2.1 Alguns empregos e valores do artigo definido 464
    15.3 Artigo indefinido 466
        15.3.1 Alguns empregos e valores do artigo indefinido 466
    15.4 Substantivação pelo artigo 467

15.5 Combinação dos artigos com certas preposições 467

15.6 Contextualizando a teoria 468

16. Crase 470

16.1 Introdução 470

16.2 Fundamentação 470

16.3 Regras práticas 471

16.4 Casos notáveis 473

16.5 Contextualizando a teoria 484

16.6 Exercícios 485

CAPÍTULO 10 – A DETERMINAÇÃO NOMINAL EM AÇÃO, OU A CONCORDÂNCIA NOMINAL 513

1. O que é concordância nominal? 513

2. Flexão da palavra mesmo 514

3. Flexão da palavra só 516

4. Flexão da palavra meio 517

5. Adjetivo usado como advérbio 518

6. Aproximação e afastamento 520

7. Concordância nominal e sentido da palavra 523

8. O particípio, o adjetivo verbal 525

8.1 O que é particípio? 525

8.2 Uso do particípio regular e do irregular 525

8.3 O particípio e a concordância nominal 526

9. Alerta, uma palavra traiçoeira 529

10. Concordância nominal com um e outro, nem um nem outro 530

11. A expressão mais bem 531

12. Um adjetivo para mais de um substantivo 532

13. Mais de um adjetivo para mais de um substantivo 534

14. Concordância da expressão haja vista 535

15. Alguma coisa extraordinária, alguma coisa de extraordinário 535

16. O mais possível, os mais possíveis 535

17. Contextualizando a teoria 536

18. Exercícios 537

CAPÍTULO 11 – COORDENAÇÃO 565

1. Introdução e conceito 565

2. Coordenação de termos e coordenação de orações 567
3. Coordenação sindética e coordenação assindética 567
4. Coordenação aditiva 568
    4.1 Uso de e 568
    4.2 Uso de nem 568
    4.3 Uso de e não 569
    4.4 Uso de e sim 569
5. Coordenação adversativa 570
6. Coordenação alternativa 571
7. Coordenação conclusiva 573
8. Coordenação explicativa 574
9. Vírgula na coordenação 575
10. Paralelismo sintático 586
    10.1 O paralelismo sintático e as orações subordinadas 587
11. A coordenação e a transitividade 588
12. Contextualizando a teoria 590
13. Exercícios 591

CAPÍTULO 12 – COLOCAÇÃO PRONOMINAL 633

1. Introdução 633
2. Ênclise, próclise, mesóclise 634
3. Colocação do pronome oblíquo átono relativamente a um verbo 636
4. Próclise 637
    4.1 A próclise e o deslocamento de elementos da oração 640
5. Uma colocação literária: a apossínclise 641
6. Pronome oblíquo nas orações interferentes 641
7. Pronome oblíquo e infinitivos puros 642
8. Ênclise 642
9. Mesóclise 645
10. Colocação do pronome oblíquo nas locuções verbais 646
    10.1 O último verbo da locução verbal é um infinitivo ou um gerúndio 646
    10.2 O último verbo da locução verbal é um particípio 648
11. Contextualizando a teoria 650
12. Exercícios 652

CAPÍTULO 13 – VERBOS 677

1. Introdução e conceito 677
2. Flexões verbais 679
   2.1 Número e pessoa 679
   2.2 Modo 679
   2.3 Exercícios 683
   2.4 Tempo 687
3. Tempos do modo indicativo – valores semânticos e empregos 688
   3.1 O tempo presente do modo indicativo 688
   3.2 O tempo passado do modo indicativo 691
   3.3 O pretérito perfeito 691
   3.4 O pretérito imperfeito 693
   3.5 O pretérito mais-que-perfeito 695
   3.6 O tempo futuro do modo indicativo 698
   3.7 O futuro do presente simples 698
   3.8 O futuro do presente composto 700
   3.9 O futuro do pretérito simples 702
   3.10 O futuro do pretérito composto 703
4. Tempos do modo subjuntivo – valores semânticos e empregos 704
   4.1 O subjuntivo independente 704
   4.2 O subjuntivo subordinado 705
5. Formas nominais dos verbos – valores semânticos e empregos 713
   5.1 O infinitivo 713
   5.2 O particípio 717
   5.3 O gerúndio 718
6. Contextualizando a teoria 720
7. Exercícios 721
8. Formação dos tempos simples dos verbos regulares 727
9. Tempos derivados do presente do indicativo 727
10. Os verbos e a uniformidade de tratamento 728
    10.1 Como identificar o tratamento dispensado ao interlocutor? 731
    10.2 Vocativo 732
11. Exercícios 733
12. Tempos derivados da segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo 737

13. Exercícios 739
14. Tempos derivados do infinitivo impessoal 741
15. Exercícios 743
16. A conjugação dos verbos derivados 745
  16.1 Tempos derivados do infinitivo impessoal 745
  16.2 Armadilhas com verbos derivados 746
    16.2.1 A tendência à regularização 746
17. Exercícios 748
18. Conjugação dos verbos derivados 749
19. Exercícios 756
20. A articulação e semântica dos tempos verbais 758
  20.1 O que é correlação verbal? 759
21. Exercícios 764

CAPÍTULO 14 – ESTRUTURA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS 769

1. A estrutura das palavras 769
  1.1 Radical 769
  1.2 Vogal temática e tema 769
  1.3 Desinências 770
  1.4 Afixos 771
  1.5 Elementos de ligação 772
2. Processo de formação das palavras 772
  2.1 Derivação 773
    2.1.1 Derivação prefixal 773
    2.1.2 Derivação sufixal 773
    2.1.3 Derivação parassintética 773
    2.1.4 Derivação regressiva 774
    2.1.5 Derivação imprópria 774
  2.2 Composição 775
    2.2.1 Composição por justaposição 775
    2.2.2 Composição por aglutinação 775
3. Outros processos de formação de palavras 775
  3.1 Abreviação vocabular 775
  3.2 Siglonimização 775

3.3 Palavra-valise 776
4. Exercícios 776

CAPÍTULO 15 – OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO 781
1. Ponto-final 781
2. Ponto de interrogação 782
3. Ponto de exclamação 782
4. Reticências 782
5. Parênteses 783
6. Travessão 783
7. Dois-pontos 784
8. Exercícios 784

CAPÍTULO 16 – GABARITO 787

BIBLIOGRAFIA 801

Capítulo 1

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

O que é necessário saber para entender acentuação gráfica

1. DIFERENÇA ENTRE ACENTO TÔNICO E ACENTO GRÁFICO

Acento tônico não é acento gráfico.

Acento tônico é a vogal que com mais intensidade se pronuncia na palavra, enquanto acento gráfico é um sinal gráfico – portanto exclusivo da escrita – que se usa em algumas palavras.

Na seguinte série de palavras todas têm uma vogal que se pronuncia com mais força, mas nenhuma delas deve ser grafada com acento gráfico:

Palavra	Vogal de mais forte pronúncia
Caderno	E
Provas	O
Apostila	I
Caneta	E
Sucesso	E
Concurso	U
Aprovado	A

Na série abaixo, da mesma forma que na anterior, as palavras têm uma vogal que se pronuncia com mais intensidade, e tal vogal é assinalada com um acento gráfico:

Palavra	Vogal de mais forte pronúncia	Acento Gráfico
Médico	E	Acento agudo (´)
Avô	O	Acento circunflexo (^)
Língua	I	Acento agudo (´)
Dicionário	A	Acento agudo (´)
Bebê	E	Acento circunflexo (^)
Boné	E	Acento agudo (´)
Consciência	E	Acento circunflexo (^)

2. PALAVRAS TÔNICAS E PALAVRAS ÁTONAS

Nem todas as palavras da Língua Portuguesa têm vogal tônica.

Dá-se o nome de átona àquela palavra que não tem uma vogal pronunciada com mais força. São átonos, por exemplo, os pronomes oblíquos **me, te, se, o(s), a(s), lhe(s), nos, vos,** bem como os artigos definidos e indefinidos e algumas preposições monossilábicas.

Na pronúncia espontânea e não forçada da sentença Diga-me com quem andas e te direi quem és, pronuncia-se com destaque o "i" da forma verbal "diga"; o "e" da palavra "quem" em suas duas ocorrências; o primeiro "a" da forma verbal "andas"; o "e" da forma verbal "direi"; o "e" da forma verbal "és". Pronunciam-se atonamente, ou seja, sem força, a preposição "com", a conjunção "e" e o pronome oblíquo "te". Tanto é assim que o "e" do "me" e o do "te" soam "i" ("mi", "ti"). Da mesma forma, a conjunção "e" soa "i". Essa pronúncia fraca e imprecisa se deve justamente à atonicidade do vocábulo.

3. CLASSIFICAÇÃO DA PALAVRA PELA POSIÇÃO DA VOGAL TÔNICA

A posição da vogal tônica é a base para a classificação da palavra como oxítona, paroxítona ou proparoxítona.

Em Português, a vogal tônica aparece na última sílaba do vocábulo, na penúltima, ou na antepenúltima.

É a posição da vogal mais fortemente pronunciada que leva à classificação da palavra como:

a) oxítona: a vogal tônica está na última sílaba;
b) paroxítona: a vogal tônica está na penúltima sílaba;
c) proparoxítona: a vogal tônica está na antepenúltima sílaba.

Eis um esquema que auxilia na memorização deste importante tópico:

proparoxítona = vogal tônica na antepenúltima sílaba	paroxítona = vogal tônica na penúltima sílaba	oxítona = vogal tônica na última sílaba

Na série de palavras abaixo, destacou-se a vogal tônica:

PINCEL = palavra oxítona: vogal tônica na última sílaba

CANETA = palavra paroxítona: vogal tônica na penúltima sílaba

FONÉTICA = palavra proparoxítona = vogal tônica na antepenúltima sílaba

4. TIMBRE DA VOGAL TÔNICA

A pronúncia de uma vogal pode exigir maior ou menor abertura da boca. Por exemplo, a palavra amarelo é paroxítona. Na pronúncia de sua vogal tônica, abre-se mais a boca do que na da palavra você, oxítona. É fácil perceber o caso pronunciando-se isoladamente as duas vogais tônicas: em amarelo se pronuncia /é/, enquanto em você se pronuncia /ê/. O mesmo fenômeno fácil se percebe em avô e avó, ambas oxítonas, mas com vogais tônicas de diferentes timbres: na primeira, o timbre é fechado (/ô/); na segunda, aberto (/ó/).

São vogais de timbre aberto:

/á/: pá, vatapá, maracujá, fraco, buraco
/é/: pé, rapé, igarapé, mulher, leve, ela
/ó/: nó, cipó, avó, jiló, olhos

São vogais de timbre fechado:

/â/: câmara, cama, cana
/ê/: você, ele, cedo, torpedo
/i/: vi, sim, fim, ali
/u/: urubu, tatu, bambu

■ Observação importante

É muito comum, neste ponto, que o estudante fique confuso, por levar em consideração a grafia, e não a pronúncia da palavra. Observe, com atenção, que em pá e em buraco o som do /a/ é rigorosamente o mesmo; uma, todavia, é marcada com o acento gráfico; a outra, não. O mesmo se percebe em você e torpedo: o som da vogal /e/ é idêntico (ê), mas apenas uma delas recebe o acento gráfico.

5. ENCONTROS VOCÁLICOS: DITONGO, TRITONGO, HIATO

Em Português, não existe sílaba sem vogal nem sílaba com mais de uma vogal. Toda sílaba tem de ter uma e somente uma vogal. Sendo assim, o número de sílabas da palavra é exatamente igual ao número de suas vogais. Essa regra é inexcepcionável.

Em minha, existem duas vogais, por consequência, duas sílabas; em fé, existe somente uma vogal, por conseguinte, uma só sílaba; em borracha, existem três sílabas, portanto, três vogais; em alfabeto existem quatro vogais, consequentemente, quatro sílabas.

Quando, numa só sílaba, a palavra apresenta uma vogal e uma semivogal, diz-se ocorrer, naquele ponto, um encontro vocálico do tipo ditongo. Quando, numa só sílaba, encontram-se uma vogal e duas semivogais, ocorre um encontro vocálico do tipo tritongo.

Ditongo: dois sons vocálicos na mesma sílaba, dos quais um é vogal, o outro, semivogal.

> **Tritongo: três sons vocálicos na mesma sílaba, dos quais um é vogal, os outros, semivogais.**

É sob qualquer aspecto incorreto dizer que ditongo é o encontro de duas vogais na mesma sílaba e que tritongo é o encontro de três vogais na mesma sílaba. Como já ficou estabelecido, em Português, mais de uma vogal nunca ocupa a mesma sílaba.

O único som vocálico que sempre é vogal é o /a/. Os demais podem ser vogal num caso e semivogal noutro, a depender da pronúncia da palavra. Se, pois, num encontro vocálico um dos sons é o /a/, necessariamente ele é vogal, e o que estiver junto dele é semivogal.

Tomando-se a palavra causa para exemplificar, tem-se que:

> Ela tem duas vogais, já que o número de sílabas é igual ao número de vogais. Nunca numa só sílaba fica mais de uma vogal; então na primeira sílaba há somente uma vogal. Esta é o /a/, que sempre é vogal. O /u/ é semivogal. Na primeira sílaba da palavra, portanto, ocorre um ditongo.

A análise da palavra quais será a seguinte:

> Por ter apenas uma sílaba, a palavra tem de ter somente uma vogal. Esta é o /a/, que sempre é vogal. Os outros dois sons vocálicos que se pronunciam são duas semivogais. A palavra, então, apresenta um tritongo.

Dá-se o nome de hiato ao encontro de duas vogais. Uma vez que nunca há mais de uma vogal numa só sílaba, todos os hiatos ocorrem entre vogais que estão em sílabas diferentes.

A palavra poesia, por exemplo, tem quatro sílabas: po – e – si – a. Há nela, pois, dois hiatos, um entre o /o/ e o /e/ e outro entre o /i/ e o /a/. A palavra saída tem três sílabas: sa – í – da. Entre o /i/ e o /a/ ocorre hiato. A palavra Saara tem três sílabas: Sa – a – ra. Nela, portanto, ocorre hiato entre um /a/ e outro. A palavra rainha tem três sílabas: ra – i – nha. Nela, entre o /a/ e o /i/ ocorre hiato.

6. REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Monossílabos tônicos

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A, AS, E, ES, O, OS. Se têm timbre fechado, recebem acento circunflexo; se têm timbre aberto, recebe acento agudo.

pá, vê, nó, já, pé, pés, nó, nós

Oxítonos

São acentuados os vocábulos oxítonos terminados em EM, ENS, A, AS, E, ES, O, OS. Observe que as vogais de timbre aberto recebem o acento agudo, enquanto as de timbre fechado, o circunflexo.

maracujá, maracujás, café, cafés, você, vocês, avô, avós, alguém, parabéns

Há verbos sobre os quais incide a regra de acentuação dos monossílabos tônicos ou a dos vocábulos oxítonos, quando a eles se junta pronome oblíquo. Observe:

dar + os = dá-los
anotar + as = anotá-las
ver + o = vê-lo
decompor + as = decompô-las

Vamos contextualizar algumas dessas formas:

Comprei os livros para o meu filho, mas não consegui **dá-los** a ele ontem à noite.

Vocês devem ler as perguntas e **anotá-las** numa folha avulsa.

Ter você aqui, **vê-lo** na minha casa é um imenso prazer.

Atenção!

A seguir, vê-se o título dum artigo publicado na internet:

Qualidade: É possível vê-la e senti-la?

http://www.artigonal.com

Observe que a forma vê-la é o resultado do acréscimo do pronome oblíquo a à forma verbal ver, a qual perde a letra "r", ao mesmo tempo em que o pronome oblíquo recebe a letra "l". Após tais modificações, aplica-se à palavra final a regra de acentuação dos monossílabos tônicos.

As mesmas mudanças provocam o surgimento da forma senti-la, a qual, porém, não recebe acento gráfico por valer para ela a regra de acentuação dos vocábulos oxítonos.

Paroxítonos

São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em I, IS, U, US, L, N, R, X, PS, ON, Ã, ÃS, ÃO, ÃOS, OM, ONS, UM, UNS, DITONGO (seguido ou não de S).

táxi, grátis, bônus, visível, hífen, repórter, tórax, bíceps, órfã, órfãs, órfão, órfãos, elétron, álbum, álbuns, água, águas, jóquei, jóqueis

Proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

médico, árvore, súplica, Matemática, Gramática

Hiato

Acentuam-se o “i” e o “u” tônicos que formam hiato com a vogal anterior e estão sozinhos na sílaba ou acompanhados de “s”. Nas mesmas condições, não serão acentuados se depois deles vier “nh”.

É necessário muito cuidado na aplicação dessa regra. Observe:

a) recebem acento gráfico juízo, raízes, saída, graúdo, baú, baús;

b) devido à presença do “nh”, não se acentuam rainha, bainha, moinho;

c) não recebem acento gráfico, porque outra letra acompanha o “i” ou o “u”; saindo, ruim, Raul, distribuir, ainda, juiz, raiz.

Outro ponto importante é que não se empregará o acento quando o hiato envolver vogais idênticas. Assim, não são acentuadas xiita, vadiice, sucuuba etc.

d) Não se acentuam o “i” e o “u” tônicos precedidos de ditongo: feiura, taoismo, baiuca etc.

Ditongos ÉI, ÉU, ÓI

Acentua-se a letra que representa a vogal aberta dos ditongos éi, éu, ói, desde que sejam tônicos e a palavra seja um monossílabo tônico ou oxítona:

povaréu, céu, chapéu, anzóis, lençóis, dói, sóis (plural de Sol)

Atenção!

Pelo novo acordo ortográfico, não serão acentuados os ditongos ei e oi nas palavras paroxítonas. Então, escrever-se-ão sem acento gráfico ideia e geleia, por exemplo, porque são palavras paroxítonas. Escrever-se-ão com acento anzóis e lençóis, por exemplo, porque são oxítonas.

Acentos Diferenciais

Usa-se o acento diferencial em

a) pôr (verbo), para que fique diferente de por (preposição);

b) pôde (ação no passado), para que fique diferente de pode (ação no presente).

Acentos Facultativos

É facultativo empregar

1) o acento circunflexo em

a) **demos** (1.ª Pessoa do plural do presente do subjuntivo)
É importante que nós demos atenção a essa regra ortográfica.

b) **demos** (1.ª Pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo)
Nós demos a ele todas as oportunidades imagináveis; ele, porém, não as aproveitou.

c) **Forma** (substantivo)
A forma de bolo está no armário, perto da forma de gelo.

2) o acento agudo em formas verbais em que pode surgir dúvida quanto a estarem expressando ações presentes ou passadas. As que expressarem ações passadas serão graficamente acentuadas. Por exemplo:

amamos: é a grafia única e atual para essa forma, que pode ser da 1.ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, ou da 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo. Observe as duas situações abaixo:

Num tempo já muito distante, eu e ela nos amamos. Hoje, aquele amor acabou.

Eu e minha esposa nos amamos.

A grafia é a mesma, apesar de os verbos expressarem ações de diferentes momentos. Por causa da igualdade gráfica, será facultativo acentuar a forma verbal destacada no primeiro exemplo, a fim de que fique claro tratar-se dum verbo no tempo passado.

3) o acento agudo em verbos terminados em "guar", "quar" ou "quir" (como aguar, obliquar, delinquir), por poderem ser pronunciados de dois modos diferentes em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo. Observe que se admitem as duas maneiras de pronunciar o verbo marcado nas orações abaixo (o acento gráfico assinala a pronúncia). Quem pronuncia da segunda maneira deve escrever com o acento gráfico:

Eu águo minhas plantas de manhã.

Eu agúo minhas plantas de manhã.

7. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Há um século, os arqueólogos vêm buscando uma passagem num muro construído pelos vikings no norte da Europa. Neste verão, encontraram. Os pesquisadores agora acreditam que a extensa barreira foi construída para proteger uma importante rota comercial.

"há": monossílabo tônico terminado em "a", "e" ou "o", seguido ou não de "s", recebe acento gráfico.

"século": todos os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

"vêm": acentua-se a terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos "ter" e "vir".

Acentua-se o "i" e o "u" tônicos, sozinhos em sílaba ou acompanhados de "s", quando formam hiato com a vogal anterior.

Seus ataques vindos do nada em barcos longos e rápidos fizeram com que muitos chamassem os vikings de inventores da Blitzkrieg (a guerra-relâmpago alemã). "Como vespas selvagens", diz uma descrição antiga, os vikings saquearam mosteiros e cidades inteiras da Irlanda à Espanha. O fato de que os vikings, que foram retratados de forma caricata nos quadrinhos, foram também construtores habilidosos é bem menos conhecido. A prova pode ser vista no norte da Alemanha, não muito distante do Canal do Mar do Norte para o Báltico. Lá é possível maravilhar-se com a muralha gigante de 30 quilômetros que atravessa todo o Estado de Schleswig-Holstein. A construção massiva, chamada de Danevirke – "trabalho dos dinamarqueses" –, é considerada a maior obra com terra no norte da Europa.

Acentua-se por ser oxítono terminado em "em".

Acentua-se por ser paroxítona terminada em "l".

Os arqueólogos agora observaram mais de perto uma parte da construção – um muro de três metros de largura do século VIII, próximo a Hedeby (conhecida como Haithabu em alemão). Ele foi construído inteiramente com pedras retiradas da região ao redor. Algumas delas são do tamanho de um punho, enquanto outras pesam até 100 quilos. "Os vikings coletaram milhões de rochas", diz a arqueóloga Astrid Tummuscheit, que trabalha para o departamento de arqueologia do Estado de Schleswig-Holstein.

Todos os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Acentuam-se os oxítonos terminados em "a", "e" ou "o", seguidos ou não de "s".

Numa entrevista coletiva na sexta-feira (27), a equipe de Tummuscheit anunciou outra descoberta – que eles consideram "sensacional". Os pesquisadores descobriram o único portão de travessia do Danevirke, um portal de cinco metros de largura. De acordo com escritos antigos, "carroças e homens a cavalo" costumavam passar pelo portão, chamado de "Wiglesdor". Perto dele havia um posto alfandegário e uma pousada que incluía um bordel.

Acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em ditongo.

Acentua-se o "i" que, sozinho em sílaba ou seguido de "s", forma hiato com a vogal anterior.

Há um século os arqueólogos sonhavam em encontrar este portão entre a Dinamarca e o império de Carlos Magno. Especialistas conheciam a localização aproximada, mas os arqueólogos não podiam escavar: havia uma antiga taverna no caminho. "O Café Truberg colocou freios em tudo", diz Claus von Carnap-Bornheim, chefe do departamento de arqueologia de Schleswig Holstein.

(http://noticias.uol.com.br – adaptado)

8. EXERCÍCIOS

1. Julgue o que abaixo se afirma acerca da palavra brasileira; depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(I) Ela apresenta cinco vogais.

(II) Nela não se encontram nem acento tônico, nem gráfico.

(III) Ela apresenta acento tônico, mas não deve ser marcada com o acento gráfico.

[✓ a)] F, F, V
b) F, F, F
c) V, V, F
d) V, F, V
e) V, V, F

2. Assinale a alternativa em que se vê apenas um erro de acentuação gráfica.

a) tatú, baú, Botucatú
b) aquí, saí, raínha
c) súplica, albuns, anzóis
d) repórter, torax, intraduzivel
e) mêsa, voces, canêta

Leia o parágrafo abaixo, depois, com base nele, faça o que se pede nas próximas três questões.

Foram publicadas no *Diário Oficial da União*, Seção 2, página 35 do dia 27/7/2007, as portarias de nomeação dos candidatos habilitados no concurso público, para os cargos de Analista Judiciário, áreas Judiciária, Administrativa – Especialidade Contabilidade e Apoio Especializado (Análise de Sistemas).

www.tse.jus br/institucional/concurso/

3. Somando-se o número de vogais das palavras portarias e nomeação, obtém-se:

a) 6
b) 7
c) 8
d) 9
e) 10

4. Dentre as palavras abaixo, aquele que não recebe acento gráfico rigorosamente pelo mesmo motivo que apoio não recebe é

a) Pacaembu
b) medo
c) raiz
d) parti
e) util

5. Dentre as palavras abaixo, aquela que recebe acento gráfico rigorosamente pelo mesmo motivo que áreas é

a) Jaú
b) júri
c) Gramática
d) série
e) dê

6. Assinale a palavra que apresenta o maior número de vogais:

a) exemplos
b) simples
c) acordo
d) novas
e) ortográfica

7. Assinale a alternativa em que não se aponta erro de acentuação gráfica.

a) "Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afronta-la, nunca", disse o deputado Ulysses Guimarães, no dia 5 de outubro de 1988, no histórico discurso com que declarou promulgada a Constituição Cidadã.
b) Vinte anos depois, a frase de Ulysses sôa profética.
c) O Pais atravessou os últimos 20 anos sem sofrer qualquer ameaça de fratura institucional, a despeito de ter processado um impeachment e ter sido governado por todos os quadrantes do arco ideologico.
d) A Constituição gera controvérsias até hoje.
e) Muita gente a critica, mas todos lhe reconhecem passagens memoráveis. Ninguem a afrontou.

www.estadao.com.br/nacional/not_nac251796,0.htm – adaptado

8. Leia o texto a seguir, depois, com base nele, julgue os itens.

Em sessão plenária ocorrida em 13/12/1963, o Supremo Tribunal Federal aprovou a Súmula de nº 15, a qual dispõe que "*Dentro do prazo de validade do concurso público, o candidato aprovado tem direito à nomeação, quando o cargo for preenchido sem observância da classificação*."

Os precedentes do STF para a adoção desta foram os Recursos em Mandado de Segurança n.º 8.587/SP e 8.724-SP, nos quais aquela corte constitucional proferiu entendimento de que a simples aprovação em concurso público não confere direito subjetivo ao candidato para a nomeação e posse, porquanto haveria apenas simples expectativa de direito.

Com este posicionamento da corte constitucional pátria, foi rejeitada a tese do direito subjetivo à nomeação do candidato aprovado em concurso público, consagrando-se, em contrário, o entendimento de que a Administração Pública não pode ser compelida à contratação do candidato aprovado, por se encontrar esta análise no âmbito da apreciação discricionária, exceto quando houver expressa previsão legal determinando, em certo prazo, a efetivação do provimento dos cargos.

kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=232&rv.

(1) Na palavra sessão, há duas vogais.
(2) Foi empregado o acento gráfico na palavra plenária por se tratar de palavra proparoxítona terminada em "a".

(3) Em preenchido há quatro vogais.
(4) Em proferiu, a letra "I" representa uma semivogal.
(5) Em pátria e discricionária, o acento gráfico é empregado por força de diferentes regras.
(6) Em efetivação, contam-se cinco vogais e uma semivogal.

9. Numa das séries seguintes não se cometeu erro de acentuação gráfica. Assinale a alternativa que corresponde a ela:

a) vocabulário / será / partí-lo / destituí-lo
b) xérox / rubrica / mentiroso / gênio
c) anéis / cólera / hifen / acrobata
d) ouví-lo / sê-lo / trata-lo / possui-lo
e) lençóis / dói / constroi / construi

10. Leia o parágrafo abaixo.

"A internet, palco de conversa descentralizada e portatil, tem mais de 1,5 bilhão de usuarios atualmente. Pelo microblog Twitter, um dos mais recentes capitulos dessa trajetoria, iranianos protestam contra eleições, brasileiros pedem a renuncia de Sarney e criticos de moda comentam desfiles com seus celulares. E o bordão 'tudo ao mesmo tempo agora' vai ganhando cada vez mais sentido."

www.folha.com.br, acesso em 24/9/2009

Para adequar o parágrafo à escrita culta, é necessário ajustar a acentuação gráfica de

[✓ a) 6 palavras]
b) 5 palavras
c) 4 palavras
d) 3 palavras
e) 2 palavras

11. Dentre as palavras abaixo, a que não apresenta ditongo é

a) bilhão
b) eleições
c) bordão
[✓ d) celulares]
e) seus

12. Leia o parágrafo abaixo.

Índios da etnia Cinta Larga mantem detidas cinco pessoas na Reserva Indígena Roosevelt, no leste de Rondônia. Entre elas o oficial do alto comissariado da Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra, David Martins Castro, e o procurador da República em Rondônia, Reginaldo Pereira da Trindade. De acordo com o superintendente da Polícia Federal em Rondônia, delegado Sérgio Fontes, os dois, uma senhora (ainda não identificada), um motorista e um funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai) foram impedidos de deixar a reserva no sábado, após chegarem ao local para uma reunião a convite dos índios.

www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/ – adaptado

Relativamente à acentuação gráfica, é certo afirmar que o parágrafo

a) está inteiramente correto.
b) é exemplo de total desrespeito às normas.
c) tem de ser corrigido em apenas um ponto.
d) tem de ser corrigido em três pontos.
e) tem de ser corrigido em quatro pontos.

13. Leia o parágrafo abaixo.

O presidente português, Aníbal Cavaco Silva, que se viu envolvido em polêmicas durante a campanha para as eleições legislativas deste domingo, ressaltou que há "sérias preocupações" com a situação de Portugal ao pedir hoje que os portugueses compareçam às urnas.

www.g1.com.br, texto traduzido da agência EFE

Relativamente às afirmativas abaixo, considere verdadeiras as que apresentam regra de acentuação gráfica aplicada na redação de palavras do parágrafo; considere falsas as que não.

(1) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em "a", "e" ou "o", seguidos ou não de "s".
(2) Acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "a", "e" ou "o", seguidos ou não de "s".
(3) Acentuam-se todas as palavras que trazem vogal tônica na antepenúltima sílaba. C
(4) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em ditongo. C
(5) Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em "l". C

14. Leia o parágrafo abaixo.

Entrar na faculdade engorda. Não é(1) de hoje que esse efeito colateral comum a tantos estudantes é observado e estudado. Nos Estados Unidos, existe até(2) um termo popular para designar o ganho de peso(3) que os alunos sofrem no primeiro ano da universidade. É o "freshman 15". Isso porque os novatos engordam, em média(4), 15 pounds (6,8 kg) durante o primeiro ano. Universitários(5) costumam consumir mais bebida alcóolica(6), pular o café da manhã e abusar de fast food. É uma fase desregrada e engordativa. Isso tudo parece óbvio. Menos óbvia, porém(7), é a quantidade de universitárias obesas que, na tentativa de emagrecer, se tornam bulímicas(8).

Cristiane Segatto, www.epoca.com.br, acesso em 26/9/2009

Com base no texto, julgue o que se afirma acerca das palavras marcadas com números.

(1) Recebem acento gráfico pelo mesmo motivo as palavras (1) e (2). C
(2) O timbre da vogal tônica da palavra (3) não é o mesmo que o da vogal tônica da palavra marcada em "Eu não peso mais do que 80 quilos". C
(3) As palavras (4) e (5) são graficamente acentuadas pelo mesmo motivo. C
(4) A palavra (6) é proparoxítona e está corretamente acentuada. C
(5) A palavra (7) é graficamente acentuada por ser oxítona. C
(6) A palavra (8) tem quatro sílabas e, por isso, quatro vogais. C

15. Assinale a alternativa em que se desrespeitou a norma da acentuação gráfica:

a) Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP): Órgão previsto pela Constituição de 1937 e criado em 30 de julho de 1938, diretamente subordinado à Presidência da República, com o objetivo de aprofundar a reforma administrativa destinada a organizar e a racionalizar o serviço público no país, iniciada anos antes por Getúlio Vargas.

b) Coerente com os princípios do Estado Novo, o DASP via uma incompatibilidade entre a 'racionalidade' da administração e a 'irracionalidade' da política. Pretendia assim estabelecer uma maior integração entre os diversos setores da administração pública e promover a seleção e aperfeiçoamento do pessoal administrativo por meio da adoção do sistema de mérito, o único capaz de diminuir as injunções dos interesses privados e político-partidários na ocupação dos empregos públicos.

c) Entre as atribuições do DASP estavam previstas também a elaboração da proposta do orçamento federal e a fiscalização orçamentária. Na prática, porém, as iniciativas relativas à política orçamentária permaneceram nas mãos do Ministério da Fazenda até 1940. Nesse ano, a situação foi contornada com a criação, no interior daquele ministério, da Comissão de Orçamento, cuja presidência passava a ser acumulada pelo presidente do DASP. Somente no princípio de 1945 o DASP assumiu plenamente a responsabilidade pela elaboração da proposta do orçamento federal, com a consequente extinção da comissão do Ministério da Fazenda.

d) Desde a sua criação até o fim do Estado Novo, o DASP foi presidido por Luís Simões Lopes. Nesse período, o órgão conheceu um contínuo processo de fortalecimento, chegando a exercer forte influência sobre as políticas governamentais então implementadas. Entre suas principais realizações nessa fase figura a sistematização dos direitos e deveres do funcionalismo, definidos no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, primeiro documento desse tipo no Brasil.

e) Com a queda de Vargas em outubro de 1945, o DASP passou por um profundo processo de reestruturação, que resultou no seu parcial esvaziamento. A partir de então, suas funções assumiram um caráter de assessoria, exceto no tocante à seleção e aperfeiçoamento de pessoal, área em que se manteve como órgão executor.

www.cpdoc.fgv.br/nav. /ev_poladm_dasp.htm. adaptado

16. (Fepese) Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

a) armazém, útil, açúcar.

b) hífen, também, impossível.

c) têm, anéis, éter.

d) há, impossível, crítico.

17. (CESPE) Os vocábulos "importância", "estatísticos", "públicos", "político" e "econômico" são acentuados graficamente em decorrência da mesma regra. E

18. (CESPE) As palavras "últimas", "técnicas", "cérebro", "dinâmica" e "hipótese" são acentuadas porque são proparoxítonas. C

19. (CESPE) Em "reúne", o sinal gráfico marca a ocorrência da vogal como sílaba tônica, separada da vogal anterior; mas palavras da mesma família, como reunião e reunir, não precisam de acento gráfico, pois, nestes casos, a vogal u não ocorre como sílaba tônica. C

20. (CESPE) Com relação às regras de acentuação de palavras, assinale a opção incorreta.

a) As palavras "temporários" e "série" recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

b) A palavra "país" recebe acento gráfico porque termina em ditongo oral.

c) As palavras "histórica" e "Estatística" são acentuadas por serem proparoxítonas

d) As palavras "número" e "econômico" recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

21. (CESPE) De acordo com as ideias e os aspectos gramaticais do texto, marque certo ou errado. Justificam-se pela mesma regra de acentuação os acentos gráficos dos seguintes vocábulos do texto: "única", "caráter", "intrínsecas" e "antitéticas".

22. (CESPE) Os vocábulos "suíço", "vários" e "países" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação.

Capítulo 2

TRANSITIVIDADES

Leia o texto seguinte:

> Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se têm levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade.
>
> Diz-se que o homem nasceu livre, que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade de outrem; que onde não há liberdade não há pátria; que a morte é preferível à falta de liberdade; que renunciar à liberdade é renunciar à própria condição humana; que a liberdade é o maior bem do mundo; que a liberdade é o oposto à fatalidade e à escravidão; nossos bisavós gritavam "Liberdade, Igualdade, Fraternidade!"; nossos avós cantaram: "Ou ficar a Pátria livre / ou morrer pelo Brasil"; nossos pais pediam: "Liberdade! Liberdade! / abre as asas sobre nós", e nós recordamos todos os dias que "o sol da liberdade em raios fulgidos / brilhou no céu da Pátria..." – em certo instante.
>
> Somos, pois, criaturas nutridas de liberdade há muito tempo, com disposições de cantá-la, amá-la, combater e morrer por ela.
>
> Ser livre – como diria o famoso conselheiro... – é não ser escravo; é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração, mesmo tendo de partir esse coração e essa cabeça para encontrar um caminho... Enfim, ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de autômato e de teleguiado – é proclamar o triunfo luminoso do espírito. (Suponho que seja isso.)
>
> *MEIRELES, Cecília. Escolha o seu sonho. 8. ed. Rio de Janeiro, Record.*

1. CONCEITO DE TERMO

Dá-se o nome de termo a cada vocábulo ou conjunto de vocábulos o qual entra na construção de uma oração. O mais importante aspecto do termo é que ele não pode trazer um verbo dentro de si.

Nas sentenças abaixo, retiradas do texto, os elementos destacados são termos:

o homem nasceu livre
a morte é preferível à falta de liberdade

2. CONCEITO DE ORAÇÃO

Classifica-se como oração o conjunto organizado de palavras o qual gira em torno de verbo. A oração pode ou não ter sentido completo sozinha; sempre, porém, terá verbo dentro de si.

O seguinte conjunto de palavras, retirado do texto, é uma oração e tem sentido completo sozinha:

Somos criaturas nutridas de liberdade.

Já esta outra oração, também retirada do texto (último período), não tem sentido completo sozinha:

que seja isso

3. EXERCÍCIOS

Leia o texto abaixo, depois faça o que se pede.

Estudo divulgado nesta segunda-feira (5) pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) revela que o Brasil perdeu cinco posições no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No relatório divulgado em novembro de 2008, o país estava em 70º lugar, com índice de 0,807. No levantamento divulgado nesta segunda, o índice de IDH no Brasil cresceu a 0,813, mas não evitou que o país descesse ao 75º lugar.

Embora as condições socioeconômicas no país tenham melhorado, o coordenador do Pnud, Flavio Comim, explica que o Brasil aparece em 75º por dois motivos.

O primeiro, responsável pela perda de duas posições, é a entrada de Listenstaine, Andorra e Afeganistão no ranking. Desconsiderando o Afeganistão, que aparece em penúltimo, perdendo apenas para Níger, Listenstaine e Andorra já apareceram à frente do Brasil no levantamento: em 19º e 28º lugar respectivamente. O bom desempenho no IDH está relacionado, entre outros fatores, à diferença populacional. O Brasil tem cerca de 190 milhões de habitantes, enquanto a população dos dois países gira entre 30 e 75 mil habitantes – semelhante à cidade de Balneário Camboriú, em Santa Catarina.

O segundo motivo é a atualização dos índices divulgados em 2008. Segundo o Pnud, todos os anos, depois de divulgar o ranking do IDH, os técnicos do Pnud fazem a atualização dos dados. Com isso, três países que apareciam atrás do Brasil acabaram beneficiados pela consolidação dos índices. A Rússia aparecia em 73º e foi para 71º. Dominica estava em 77º e agora aparece em 73º lugar e Granada saiu de 86º para a 74ª colocação.

"É como se fosse uma corrida. Alguns países aceleram no crescimento, mas há outros países que estão correndo mais. Não quer dizer que os países não estão acelerando, mas algumas nações evoluem mais rapidamente", explica Comin.

Como a atualização dos dados apenas consolida o relatório divulgado em 2008, o Pnud argumenta que apesar de o país aparecer cinco posições atrás no ranking, na pontuação dos índices a situação permaneceu inalterada. "Essa 75ª posição divulgada agora é, na verdade, a posição consolidada do ranking do IDH divulgado no ano passado. Por isso dizemos que o IDH do Brasil permaneceu estável, apesar de ter caído cinco posições em relação ao divulgado", explica Comin.

O ranking divulgado pelo Pnud é formulado – em uma escala que vai de 0 a 1 – a partir do cruzamento de informações relacionadas a riqueza, educação e esperança média de vida. Os dados analisados correspondem a 2007 e não refletem os efeitos da crise financeira internacional, que teve seu pior momento em setembro de 2008.

Robson Bonin, em www.g1.com.br, excerto

1. Considere as seguintes afirmativas acerca do texto. Depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(I) O componente textual nesta segunda-feira (primeiro período) é um termo e desempenha a função de localizar espacialmente certo acontecimento.

(II) O componente textual que o Brasil perdeu cinco posições no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). (primeiro período) é uma oração e, por isso mesmo, tem de ter sentido completo.

(III) O componente textual o país (segundo período) é um termo e retoma o Brasil, termo do primeiro período.

a) F F V

b) F F F

c) V V V

d) V F V

e) F V F

2. Acerca dos componentes do segundo parágrafo, é certo afirmar que:

a) No plural, a palavra país não é graficamente acentuada.

b) O segmento Embora as condições socioeconômicas no país tenham melhorado não pode ser classificado como oração, por não ter sentido completo, quando é isoladamente considerado.

c) A seguinte reescritura é sintaticamente correta e mantém o número de orações da redação original: "Embora as condições socioeconômicas no país tenham melhorado, Flavio Comim, que é o coordenador do Pnud, explica que o Brasil aparece em 75º por dois motivos."

d) Explica é uma oração.

e) A inserção de causa de logo após a preposição por mantém o sentido do componente por dois motivos e o transforma em oração.

3. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa incorreta.

a) O componente textual responsável pela perda de duas posições (terceiro parágrafo) é um termo.

b) O componente textual a entrada de Listenstaine, Andorra e Afeganistão no ranking. (terceiro parágrafo) é um termo.

c) O componente textual O segundo motivo é a atualização dos índices divulgados em 2008 (quarto parágrafo) é formado por uma e só uma oração.

d) No quinto parágrafo, a retirada da palavra países em sua segunda ocorrência desestrutura sintaticamente a oração em que ela aparece.

e) O componente que teve seu pior momento em setembro de 2008, é uma oração de sentido incompleto quando é considerada sozinha.

Leia o parágrafo abaixo para responder à próxima questão.

O Pnud, instituição da Organização das Nações Unidas voltada para o desenvolvimento, calcula o IDH a partir do Produto Interno Bruto per capita, longevidade (expectativa de vida) e educação (índice de analfabetismo e taxa de matrícula dos estudantes). Esses três indicadores têm o mesmo peso no índice, que varia de zero a um. Representantes do Pnud alertam que é comum haver mudanças na lista de IDH, uma vez que os números são atualizados periodicamente. Isso explica o fato de o Brasil estar agora na 75ª posição com índice melhor do que no IDH do ano passado, quando apareceu na 70ª colocação, mas com menos pontos.

www.estadao.com.br

4. Julgue o que afirma acerca do parágrafo.

(1) O autor estruturou o primeiro período em torno de uma única oração.

(2) Os elementos colocados entre parênteses no primeiro período são termos e cumprem a função de modificar o sentido dos substantivos aos quais se ligam.

(3) As palavras três e é, ambas presentes no parágrafo, são graficamente acentuadas pelo mesmo motivo.

(4) O componente textual que varia de zero a um (segundo período) é uma oração e se refere a índice, componente textual em forma de termo, presente no mesmo período.

(5) Sem prejuízo do sentido, nem da correção gramatical, pode-se acrescentar a forma verbal tinha logo após do que no último período do texto.

4. VERBOS NOCIONAIS E VERBOS NÃO NOCIONAIS

Para os propósitos desta parte de nossos estudos, dividem-se os verbos em **nocionais** e **não nocionais**.

São nocionais os verbos que representam ação, processo, atividade de qualquer natureza. Verbos nocionais fazem surgir, na mente, uma ideia, uma imagem, uma noção de atividade, de processo, de ação.

É exemplo de verbo nocional o verbo **nascer**, que aparece no início do segundo parágrafo do texto de Cecília Meireles:

Diz-se que o homem nasceu livre

Sem muito esforço, percebe-se que o vocábulo faz pensar em processo, em ação, em atividade de algum tipo. À palavra nascer, então, está ligada uma imagem mental, uma noção. Por isso mesmo, ele é verbo do tipo nocional.

Também retirado do texto de Cecília Meireles, outro exemplo de verbo desse tipo é da sentença abaixo:

Nossos bisavós gritavam "Liberdade, Igualdade, Fraternidade".

Os verbos não nocionais, ao contrário, são "vazios" de significação, isto é, não nos fazem pensar em ação ou atividade; não evocam uma imagem mental. Servem eles para expressar que realidades distintas estão ligadas em determinadas circunstâncias.

O verbo da oração abaixo é exemplo de verbo não nocional.

a liberdade é o maior bem do mundo

Ser o **maior bem do mundo** não é uma atividade ou ação que a liberdade desenvolva; trata-se, em verdade, de uma característica da liberdade, de um atributo ou aspecto dela.

5. VERBOS NÃO NOCIONAIS OU VERBOS DE LIGAÇÃO

Os **verbos não nocionais** são mais conhecidos como **verbos de ligação**.

Por que certos verbos são chamados verbos de ligação?

Existe uma coisa chamada giz, e existe outra coisa chamada branco. Para ser giz, não é necessário ser branco, tanto quanto para ser branco não é necessário ser giz. Branco e giz são, pois, duas realidades, duas coisas distintas. De vez em quando, elas se encontram num mesmo ser, elas aparecem ligadas num mesmo ser, o giz branco. Pode-se expressar essa ligação numa oração: Este giz é branco. O conteúdo da sentença dá conta de que aquelas duas realidades estão ligadas neste ser.

No título da reportagem abaixo, o verbo ser foi usado como verbo de ligação, o que significa dizer que ele não está sendo usado para indicar um processo, uma atividade, uma ação praticada pelo sujeito, mas sim uma característica dele:

Elinor é a primeira mulher a ganhar Nobel de Economia

Por AE

Estocolmo – Dois economistas norte-americanos, Elinor Ostrom e Oliver Williamson, que estudam a forma como as decisões são tomadas fora dos mercados, nos quais muitos economistas focam, receberam hoje o Prêmio Nobel de Economia. Professora da Universidade Indiana em Bloomington, Illinois, Elinor é a primeira mulher a levar o prêmio na história. Antes de hoje, 62 homens já haviam conseguido a honraria, lançado em 1968, para celebrar o 300º aniversário do Banco Sueco. Os primeiros premiados com o Nobel de Economia foram anunciados em 1969.

Veja.com

6. PREDICATIVO DO SUJEITO

O complemento do verbo de ligação é o predicativo do sujeito.

Recebe a classificação sintática de **predicativo** a palavra que expressa um estado, uma qualidade, uma característica, um aspecto de determinado ser. Quando essa palavra vem ligada ao sujeito por meio de verbo de ligação, diz-se que o predicativo é do sujeito.

Em A liberdade é o maior bem do mundo, ao sujeito a liberdade está ligado o predicativo o maior bem do mundo. Em Somos, pois, criaturas nutridas de liberdade, ao sujeito nós está ligado o predicativo criaturas nutridas de liberdade.

São vários os conteúdos semânticos que se podem expressar com a sequência **verbo de ligação + predicativo**:

a) aspecto permanente, habitual ou natural: O Sol é uma estrela.
b) aspecto transitório: Meu computador está quebrado.
c) mudança de estado: Fiquei triste com a notícia.
d) duração de estado: O mercado continua apreensivo.
e) aspecto aparente: Você parece criança!

ATENÇÃO!

O complemento dos verbos transitivos é o objeto; o dos verbos de ligação, o predicativo.

6.1 Predicativo em forma de termo e em forma de oração

A função sintática de predicativo do sujeito pode ser desempenhada por um termo ou por uma oração.

– predicativo em forma de termo:

A liberdade é o maior bem do mundo.

A liberdade é o oposto à fatalidade e à escravidão.

Minha cachorra é mansa.

"A Pátria não é ninguém; são todos."

"Na linguagem escrita, todavia, a atenção à ordem dos termos deve ser motivo de preocupação. A ordem é um dos recursos empregados para tornar o texto preciso."

– predicativo em forma de oração:

Ser livre é não ser escravo.

Ser livre é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração.

O fato é que estamos estudando Gramática.

Atenção!

Nas provas de concursos e vestibulares, se se perguntar algo sobre predicativo oracional ou sobre oração subordinada substantiva predicativa, é de predicativo em forma de oração que se está falando.

Nas falas da tira abaixo há exemplos de predicativo

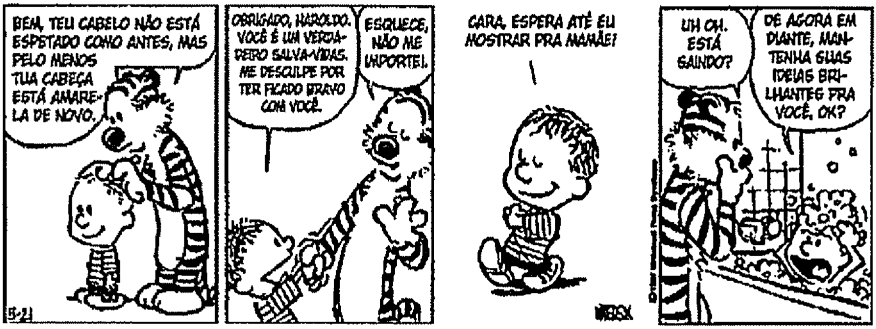
BEM, TEU CABELO NÃO ESTÁ ESPETADO COMO ANTES, MAS PELO MENOS TUA CABEÇA ESTÁ AMARELA DE NOVO.
OBRIGADO, HAROLDO. VOCÊ É UM VERDADEIRO SALVA-VIDAS. ME DESCULPE POR TER FICADO BRAVO COM VOCÊ.
ESQUECE, NÃO ME IMPORTEI.
CARA, ESPERA ATÉ EU MOSTRAR PRA MAMÃE!
UH OH. ESTÁ SAINDO?
DE AGORA EM DIANTE, MANTENHA SUAS IDEIAS BRILHANTES PRA VOCÊ, OK?

*Bill Waterson. Calvin e Haroldo. depositodo*calvin*.blogspot.com*

No primeiro quadrinho da tira, está foi usado como verbo de ligação em suas duas ocorrências; espetado e amarelo exercem a função de predicativo e ambos estão em forma de termo.

ATENÇÃO!

O predicativo do sujeito pode aparecer sem o verbo de ligação explícito:

"As moendas brilhavam limpas, e os eixos e endentações luziam negros de graxa."

Julio Ribeiro

Há importante caso de vírgula ligado ao deslocamento desse tipo de predicativo.

6.2 Predicativo simples e predicativo composto

O predicativo pode ser formado por uma única palavra ou oração, ou por várias.

Diz-se que uma função sintática é simples quando é seu centro é ocupado por um núcleo; diz-se que é composta quando no seu centro há mais de um núcleo.

Nas frases abaixo, o predicativo do sujeito é simples por ter apenas um núcleo:

> "O sertanejo é, antes de tudo, um forte."
>
> *Euclides da Cunha*

Na frase abaixo, o predicativo é composto, por ter vários núcleos:

> "Já então os dois gêmeos cursavam, um a faculdade de Direito em São Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio. Não tardaria muito que saíssem formados, prontos..."
>
> *Machado de Assis*

ATENÇÃO!

Uma importante passagem quanto ao uso da vírgula liga-se à ideia de função sintática simples e função sintática composta.

7. PREDICATIVO DO OBJETO

O predicativo pode estar ligado ao objeto (ver abaixo), e não ao sujeito. Em casos assim, o predicativo é chamado de predicativo do objeto.

Observe:

> Os candidatos despreparados acharam difíceis as questões de Língua Portuguesa.
>
> O morador encontrou revirada toda a casa.
>
> Eu tenho meu pai como meu melhor amigo.
>
> Terremoto deixou vilarejos completamente destruídos na Indonésia
>
> *davidbrandao.blogspot.com*

7.1 Verbos que admitem predicativo do objeto

Podem aparecer com predicativo do objeto:

a) os verbos que se empregam para atribuir uma qualidade, ou característica, ou nome a alguém ou a alguma coisa, tais como:

– chamar:

> "O Blues teve um filho, chamaram-no Rock and Roll"
>
> *www.joomlaclube.com.br/site*

– considerar:

> "Vascaínos consideram drible de Kerlon desrespeitoso"
>
> *www.supervasco.com*

– crer:

Eu creio resolvidos todos aqueles problemas.

– dar por:

"O Ministério Público deu por encerrada a investigação do processo conhecido como "Submarinos/contrapartidas"

– declarar:

Eu vos declaro marido e mulher.

– haver por:

Todos o haviam por honesto e competente.

– intitular:

Você o intitulou capaz disso?

– julgar:

"Eu julguei o amor espécie em extinção"

Jorge Vercilo, apud www.musiconline.com.br

– reputar:

"Não reputei caracterizada a decadência do Fisco em lançar crédito seu..."

www.jusbrasil.com.br

– supor:

"Tardes cinzas que eu supunha esquecidas voltaram em tons degradê."

tadzzio.blogspot.com

– ter por ou ter como:

Os concurseiros têm como certa a realização da prova em janeiro.

– tomar por:

"Na exploração dos novos horizontes, Octavio Paz tomou por guia o amor e a poesia e Hannah Arendt, o pensamento e a política."

Eduardo Jardim, www.cafecolombo.com.br/index.php?s=vivia

b) os verbos que significam mudança de estado, de característica, de aspecto, de qualidade, tais como:

– coroar:

Foi o povo que o coroou presidente da República.

– designar:

Designaram Álvaro chefe do departamento.

– escolher:

Escolheram o mais inepto para líder do grupo.

– instituir:

A diretoria instituiu como obrigatório o uso do crachá nas dependências da empresa.

– nomear:

Agora que o nomearam gerente tudo tende a ficar melhor.

– reconhecer:

Eu nunca o reconheci como autoridade no assunto.

Os verbos deixar, encontrar, ver em construções do tipo:

Deixei organizados todos os livros.

Nenhum pai gosta de encontrar os filhos sujos.

Você o viram triste alguma vez?

ATENÇÃO!

A função de predicativo do objeto tem implicação direta num caso de concordância nominal, como se verá mais adiante.

8. VERBOS NOCIONAIS TRANSITIVOS E VERBOS NOCIONAIS INTRANSITIVOS

8.1 Verbos nocionais transitivos

Os verbos nocionais se subdividem em duas categorias: intransitivos ou transitivos. Como logo se verá, essa oposição não é absoluta, mas relativa.

Uma visão clássica das atividades humanas ajuda muito na compreensão desse importantíssimo ponto da sintaxe:

> "As sete artes liberais diferem essencialmente das muitas artes ou ofícios utilitários (tais como a carpintaria, alvenaria, vendas, impressão, edição, serviços bancários, Direito, Medicina, ou o cuidado das almas) e das sete Belas Artes (Arquitetura, música instrumental, Escultura, Pintura, Literatura, Teatro e Dança), pois tanto as artes utilitárias como as Belas Artes são atividades transitivas, enquanto a característica essencial das Artes Liberais é que elas são atividades imanentes ou intransitivas."
>
> "O artista utilitário produz utilidades que atendem às necessidades do homem; o artista de uma das Belas Artes, se for de superlativa categoria, produz uma obra que é "algo de belo e uma alegria para sempre" e que tem o poder de elevar o espírito humano. No exercício tanto das artes utilitárias quanto das Belas Artes, ainda que a ação comece no agente, ela sai do agente e termina no objeto produzido, tendo usualmente um valor comercial; portanto o artista é pago pelo trabalho ou obra. No exercício das Artes Liberais, todavia, a ação começa no agente e termina no agente, que é aperfeiçoado pela ação [...]."

Para nossos estudos, os pontos importantes desses dois parágrafos são, primeiro, que a ação transitiva é aquela que "sai do agente e termina no objeto produzido"; segundo, que a ação intransitiva "começa no agente e termina no agente." A partir disso, cabe relembrar que todos os verbos nocionais expressam ação ou processo. Agora, fica estabelecido que algumas dessas ações saem do agente e se dirigem a um objeto, a um ser diferente do agente, o que vai dar a elas o aspecto da transitividade. Do outro lado, ficam as ações intransitivas, que são aquelas que começam no agente e nele permanecem.

O fragmento a seguir traz exemplo das duas situações:

> Quando o Conselheiro Aires faleceu, acharam-se-lhe na secretária sete cadernos manuscritos, rijamente encapados em papelão.
>
> *ASSIS, Machado. Esaú e Jacó. 2ª d. São Paulo, Ática, 1977*

O exame da noção de falecer mostra que tal ação não se dirige a ninguém nem a nada, isto é, ao ler o texto, não é possível construir a imagem mental de alguém fazendo falecer outro alguém ou alguma coisa. Não se vê, mentalmente, o Conselheiro Aires dirigindo ou direcionando a ação de falecer para alguém ou alguma coisa. Isso caracteriza a intransitividade dessa ação.

Então:

Verbo intransitivo é aquele que expressa ação que não se dirige a outro elemento, a um alvo; é a ação que não está apontada para alguém ou alguma coisa.

8.2 Verbos nocionais intransitivos

Os verbos destacados abaixo expressam ação sem alvo; ação que não se dirige a nada nem a ninguém; ação intransitiva:

> "Mega-Sena acumula e pode pagar R$ 37 milhões na próxima quarta."
>
> *www.correioweb.com.br*

> "Ao final do pregão, o movimento comprador prevaleceu e o Ibovespa marcou valorização de 0,78%, aos 60.703 pontos."
>
> *Jornal do Brasil, 18/9/9*

> "O cantor e compositor Michael Jackson, 50, morreu às 18h26 (horário de Brasília) desta quinta-feira (25), após sofrer uma parada cardíaca em sua casa, em Los Angeles."
>
> *UOL Celebridades, 25/06/2009*

Na situação de fala representada no quadrinho abaixo, a ação de roncar não está apontada para outro ser, o que é o mesmo que dizer que ela não tem alvo. Diz-se, em linguagem de análise sintática, que o verbo foi usado intransitivamente.

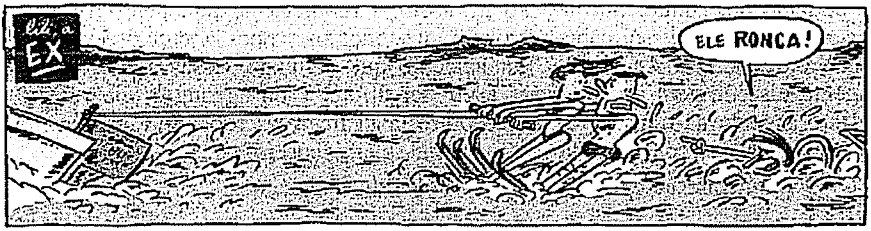

Blog do Galhardo. www.uol.com.br, 13/10/2009

Retomemos, agora, aquela sentença de Machado de Assis:

> "Quando o Conselheiro Aires faleceu, acharam-se-lhe na secretária sete cadernos manuscritos, rijamente encapados em papelão."

Ao contrário da ação de falecer, a de achar requer um complemento, isto é, para que se construa a completa visão mental da cena, é necessário indicar o que foi achado na escrivaninha do Conselheiro Aires. Várias coisas poderiam ter sido achadas sobre a mesa do Conselheiro (canetas, relógios, livros raros, fotografias de parentes, fotografias de amigos etc. etc. etc.). É fácil construir a imagem mental de alguém achando alguma coisa. A coisa sobre a qual recai a ação; a coisa – ou a pessoa – para a qual se dirige a ação; a pessoa – ou a coisa – que é alvo da ação é o objeto da ação, e é classificado como verbo transitivo aquele que expressa ação que sai do agente em direção a um alvo determinado.

Então:

Verbo transitivo é aquele que expressa ação que se dirige a outro elemento; é o verbo que indica ação apontada para um alvo.

9. COMPLEMENTO DO VERBO TRANSITIVO – O OBJETO

Objeto é a função sintática da palavra que representa o alvo da ação; é a palavra ou conjunto de palavras que indica o ser ao qual se dirige a ação.

Nas orações abaixo, foram usados transitivamente os verbos dar, incentivou e transformou. Exercem a função de objeto exemplos, violência e a filha:

- Opinião: Pais devem dar exemplos de atitudes maduras e de autocontrole.
- Na briga entre adolescentes, mãe que incentivou violência errou.
- Mãe transformou a filha num joguete para sua própria explosão de raiva.

www.g1.com.br

Pode o objeto ligar-se ao verbo de duas maneiras:

a) diretamente, isto é, **sem preposição necessária**: alguns verbos não exigem, forçosamente, esse elemento de nexo gramatical, sendo por isso classificados como **transitivos diretos**. Seu complemento é chamado **objeto direto**;

b) indiretamente, ou seja, **por preposição necessária**: há verbos que exigem, forçosamente, que a preposição estabeleça a ligação do objeto com eles, razão pela qual são classificados como **transitivos indiretos**. O objeto ou complemento deles é chamado **objeto indireto**.

9.1 Objeto direto

Nos três exemplos seguintes, estão grifados verbos transitivos diretos e seus respectivos objetos diretos:

Corpo de Bombeiros do Amazonas abre 1.239 vagas.

www.g1.com.br

Terracap e Conselho Federal de Economia terão novas seleções em breve.

www.correioweb.com.br

Quinze anos após o fim do Apartheid, problema ainda assombra escolas na África do Sul. A maioria dos professores foram educados em um sistema que oferecia uma educação de baixa qualidade. As notas dos alunos africanos estão entre as piores do mundo. Os estudantes, no entanto, não perdem a esperança.

The New York Times, texto traduzido pelo site UOL Educação

9.2 Objeto indireto

Nas sentenças seguintes, estão grifados verbos transitivos indiretos e seus respectivos objetos indiretos:

Renunciar à liberdade é renunciar à própria condição humana.

Cecília Meireles

Ninguém gosta de festa vazia, muito menos de blog vazio.

www.brpoint.net/ninguem-gosta-de-festa-vazia-muito-menos-de-blog-vazio.html

Meu bom amigo Dr. José Veríssimo,

Escrevo-lhe dissentindo abertamente de sua opinião sobre este singularíssimo clima da Amazônia.

Euclides da Cunha www.culturabrasil.pro.br/.../correspondencia.htm

As contradições de um homem com o seu passado não incorrem justamente em censura, senão quando caminham do bem para o mal, da verdade para o erro.

Rui Barbosa, Escritos e Discursos Seletos, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1997

9.3 Objeto direto e indireto

Há verbos aos quais se ligam, ao mesmo tempo, objeto direto e objeto indireto.

Nas construções abaixo, não só se grifaram o verbo, o seu objeto direto e o indireto como também se apresentou a estrutura sintática do verbo:

> No dia 3 de outubro de 2007, os jornais noticiaram o "fim do gerúndio", por conta de um decreto absurdo promulgado pelo governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, ato que lembra a anedota de Valéry segundo a qual o marido, ao flagrar a infidelidade da esposa no sofá da sala, "resolveu" o problema removendo o sofá. Em lugar de ensinar os funcionários a usar o gerúndio, resolve-se o problema banindo-o da língua, como se a língua tivesse um só dono.
>
> *linguaportuguesa.uol.com.br/*

→ ensinar alguém a fazer algo: o alguém é o objeto direto; o a fazer algo é o indireto.

> Como apresentar um desenho ou uma ideia a um cliente.
>
> *www.criarweb.com/artigos/642.php*

→ apresentar algo a alguém: o algo é o objeto direto; o a alguém é o indireto.

> Oposição quer saber se Lina comunicou a Mantega suposto encontro com Dilma.
>
> *www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/*

→ comunicar algo a alguém: o algo é o objeto direto; o a alguém é o indireto.

Questão de Prova

(FCC) "O melhor é recorrer ao bom senso." A mesma regência exigida pelo verbo grifado acima está na frase:

a) Estuda seus movimentos e pontos fracos.
b) Não ostentar joias nem outros objetos de valor
c) que coisas ruins só acontecem com os outros.
d) andar com bolsas e sacolas junto ao corpo.
e) A observação do movimento também ajuda.

Resolução

O objetivo da questão é verificar se o candidato é capaz de classificar certa estrutura sintática e reconhecê-la quando ela aparece com outras palavras.

Regência é outro nome para o que estamos estudando, ou seja, para transitividade.

No contexto, recorrer é verbo transitivo indireto: recorrer a alguma coisa. O alguma coisa é, pois, objeto indireto.

Na alternativa A, o verbo estudar tem transitividade direta: estudar alguma coisa.

Na alternativa B, o verbo ostentar tem transitividade direta: ostentar alguma coisa.

Na alternativa D, o verbo andar foi usado intransitivamente, pois com bolsas e sacolas junto ao corpo não é alvo da ação, isto é, a ação de andar não se dirige para as bolsas e sacolas. O componente sintático com bolsas e sacolas expressa o modo como se pratica a ação de andar.

Na alternativa E, o verbo ajudar foi usado como intransitivo, uma vez que não se especificou quem o ou o quê é ajudado.

A resposta certa é a alternativa C, na qual o verbo acontecer tem transitividade indireta: algo acontece a alguém.

Questão de Prova

(FCC) "Vive dos espaços ilimitados, dos projetos vastos, dos horizontes distantes." O mesmo tipo de exigência quanto ao complemento do verbo grifado acima está na frase:

a) ... que enxerga primeiro a dificuldade a vencer ...

b) ... mede todas as possibilidades de esperdício ...

c) ... que sente ânimo de praticar ...

d) ... terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro ...

d) ... coube ao espírito do trabalho ... papel muito limitado, quase nulo.

Resolução

São os mesmos os propósitos da banca examinadora neste outro exercício.

Quando se fala de complemento do verbo, está-se falando de transitividade. Na sentença apresentada, o verbo viver foi usado com transitivo indireto (viver de alguma coisa).

Na alternativa A, o verbo é transitivo direto (enxergar alguma coisa), e o seu complemento é "a dificuldade a vencer".

Na alternativa B, o verbo é transitivo direto (medir alguma coisa), e o seu objeto direto é "todas as possibilidades de esperdício".

Na alternativa C, novamente se tem verbo transitivo direto (sentir alguma coisa). O objeto direto é "ânimo".

Na alternativa D, a banca conta com a possibilidade de o candidato classificar o verbo como transitivo indireto por vir, logo depois dele, a preposição por. Ocorre que esse conectivo, no caso, introduz uma qualidade que alguém supõe existir nas qualidades próprias do aventureiro. Quem diz "Tenho por incorreta a alternativa D" está dizendo que julga ser incorreta a alternativa. Qualidades, estados, características não são alvo de ação, isto é, não são objeto. São predicativos de alguém ou de alguma coisa.

A resposta certa é a alternativa E.

Esta questão permite complementar o que já se estabeleceu acerca do predicativo.

Já ficou dito que predicativo é a qualidade, o aspecto, a característica atribuída a alguém ou a alguma coisa. Tal qualificação pode se referir ao sujeito da oração ou ao seu objeto.

Diz-se haver predicativo do sujeito quando este é qualificado pelo predicativo.

Diz-se haver predicativo do objeto quando este é que vem qualificado pelo predicativo.

10. EXERCÍCIOS

Leia o texto abaixo, para responder às próximas questões.

Espírito e cultura: o Brasil ante o sentido da vida

Por vezes, do fundo obscuro da alma humana, soterrada de paixões e terrores, nasce um impulso de libertar-se da densa confusão dos tempos e erguer-se até um ponto onde seja possível enxergar, por cima do caos e das tormentas, dos prazeres e das dores, um pouco da harmonia cósmica ou mesmo, para além dela, um fragmento de luz da secreta ordem transcendente que – talvez – governa todas as coisas.

É o impulso mais alto e mais nobre da alma humana. É dele que nascem todas as descobertas da sabedoria e das ciências, a possibilidade mesma da vida organizada em sociedade, a ordem, as leis, a religião, a moralidade, e mesmo, por refração, as criações da arte e da técnica que tornam a existência terrestre menos sofrida.

Nenhum outro desejo humano, por mais legítimo, pode disputar-lhe a primazia, pois é dele que todos adquirem a quota de nobreza que possam ter, residindo mesmo aí o critério último da diferença entre o humano e o subumano (ou anti-humano) e, por conseguinte, para além de toda controvérsia vã, a chave da distinção entre o bem e o mal. É bom o que nos eleva à consciência da ordem e do sentido supremos, é mau o que dela nos afasta. Não tem outro significado o Primeiro Mandamento: *Ama a Deus sobre todas as coisas*.

Acontece que a esse impulso fundamental corresponde um outro, derivado, mas não menos forte: aquele que leva o homem que entreviu a ordem e o sentido a desejar repartir com os outros homens um pouco daquilo que viu. Não há certamente maior benefício que se possa fazer a um semelhante: mostrar-lhe o caminho do espírito e da liberdade, pelo qual ele pode se elevar a uma condição que, dizia o salmista, é apenas um pouco inferior à dos anjos. Tal é, substancialmente, a forma concreta do amor ao próximo: dar ao outro o melhor e o mais alto do que um homem obteve para si mesmo. Amamos o nosso próximo na medida em que o elevamos à altura dos anjos. Fazemos-lhe o mal quando o rebaixamos à condição de bichinho, seja com maus tratos, seja com afagos.

Nessas duas exigências está contida, dizia Cristo, toda a lei e os profetas.

Olavo de Carvalho. www.olavodecarvalho.org

5. Com base no texto, julgue os itens.

(1) O título é uma oração e também uma frase

(2) No primeiro parágrafo, o verbo nascer foi usado intransitivamente.

(3) Ao verbo enxergar (primeiro parágrafo) o autor ligou dois objetos diretos

(4) Infere-se do texto que a harmonia cósmica e a secreta ordem transcendente não se encontram no mesmo nível.

(5) Obedecem à mesma regra de acentuação gráfica todas as palavras acentuadas no primeiro parágrafo.

(6) Ao verbo governa (final do primeiro parágrafo) o autor ligou complemento em forma de termo.

6. Ainda com base no texto, julgue os itens.

(1) A seguinte reescritura do primeiro período do segundo parágrafo é sintaticamente correta e mantém o sentido da redação original: "Aquele impulso é mais alto e mais nobre que a alma humana."

(2) Sofrida (última palavra do segundo parágrafo) foi empregada como qualificador dum complemento verbal.

(3) No primeiro período do terceiro parágrafo, o pronome oblíquo lhe retoma o desejo especificado no primeiro parágrafo.

(4) Ainda no primeiro período do terceiro parágrafo, o acréscimo da palavra nós logo após o pronome indefinido todos faz surgir um segmento sintaticamente correto e de acordo com os sentidos originais do texto.

(5) No penúltimo período do terceiro parágrafo, o verbo elevar foi empregado segundo o molde sintático "elevar algo a alguém".

(6) Em " Acontece que a esse impulso fundamental corresponde um outro", o uso da preposição marcada se deve à utilização da palavra fundamental.

(7) Funcionam como objeto, no primeiro período do quarto parágrafo, as palavras o homem, a ordem e o sentido, com os outros homens.

(8) No último período do quarto parágrafo, têm o mesmo referente os pronomes lhe e o.

7. Leia o texto abaixo para, com base nele, julgar o que se afirma.

A Wikipédia informa e é sabido que os filósofos pré-socráticos (filósofos da *physis*) são os pensadores anteriores a Sócrates (470/469 a.C – 399 a.C). Esses filósofos são considerados os pioneiros da Filosofia ocidental. Em suas lucubrações, buscavam um entendimento para o primeiro princípio – *arché* – princípio esse que deveria estar presente em todos os momentos da existência de todas as coisas manifestas. Essa *arché* deveria estar no início, no desenvolvimento e no fim de tudo.

De certa forma, parece que a Humanidade não avançou muito nessa matéria – na realidade retrocedeu – pois continua a buscar esse primeiro princípio – Deus – nas mais diversas pirotecnias que nascem, caducam e desaparecem. Se o homem parasse um instantinho só para refletir no que disse Xenófanes – ***mas; se mãos tivessem os bois, os cavalos e os leões e pudessem com as mãos desenhar e criar obras como os homens, os cavalos pintariam figuras de deuses semelhantes a cavalos e os bois semelhantes a bois, tais quais eles próprios*** – talvez não achasse engraçada essa reflexão. Mas, poucos praticam a dialética e muito poucos meditam ou discorrem sobre questões e problemas filosóficos. Ir às compras e dissipar é mais prazeroso!

paxprofundis.org/livros/presocraticos/filosofos.htm

(1) No primeiro período do primeiro parágrafo, sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, pode-se trocar é sabido por se sabe de.

(2) Infere-se da leitura do texto que a Filosofia existe apenas no Ocidente.

(3) O componente sintático "em todos os momentos da existência de todas as coisas manifestas." é uma oração, haja vista a presença nele da palavra existência, a qual indica processo, atividade.

(4) No último período do primeiro parágrafo, o verbo estar não foi empregado como verbo que serve para ligar o sujeito a uma qualidade, ou atributo, ou característica dele mesmo.

(5) No primeiro período do segundo parágrafo, a ação de retroceder não se dirige a nenhum complemento ou alvo.

(6) Segundo o autor do texto que serviu de base para as questões 20 e 21, a "arché" buscada pelos filósofos pré-socráticos não existe.

(7) Com sua fala, o filósofo Xenófanes ensinou que as criaturas tendem a representar a "arché" com as mesmas características físicas que elas têm.

(8) No último período do segundo parágrafo, aquilo que é mais prazeroso o autor expressou em forma de orações.

11. FORMAS DO OBJETO

O objeto direto e o indireto podem aparecer em forma de termo ou de oração.

11.1 Objeto direto em forma de termo

"De qualquer maneira, case-se; se conseguir uma boa esposa, você será feliz; se arranjar uma esposa ruim, você se tornará um filósofo."

Sócrates, filósofo grego

"Os limites da minha linguagem denotam os limites do meu mundo".

Wittgenstein

11.2 Objeto direto em forma de oração

"Se você quer que as pessoas pensem que você é muito inteligente, simplesmente concorde com elas."

Provérbio judaico

"Mau sistema este, o discutir irritando-se e ofendendo. Quem defende a verdade raramente se exalta; e quem mistura argumentos com bravatas deixa logo pressupor que a razão não está do seu lado."

Cândido de Figueiredo, filólogo

"Concurseiros do Distrito Federal,

Ao fazer nossa ronda diária de sites atrás de novos concursos, nos deparamos com novidades no site da Fundação Universa. Duas novas seleções estão previstas para breve. Uma irá oferecer 39 vagas e cadastro reserva para a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). Outra terá 15 chances imediatas e 570 em cadastro reserva para o Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Segundo a organizadora, para a Terracap haverá oportunidades para quem tem níveis fundamental, médio e superior. As remunerações irão variar de R$ 1.090 a R$ 3,3 mil. Já para a Cofecon, estarão disponíveis vagas para níveis médio e superior, com salários que variam de R$ 465 a R$ 1.680. Ligamos para os dois órgãos e nos disseram que mais informações sobre os concursos serão definidas apenas na próxima semana. Ficaremos de olho e postaremos em breve mais informações sobre os processos seletivos."

correioweb.com.br, seção "papo de concurseiro"

ATENÇÃO!

É demasiado importante compreender que função sintática é um espaço que se abre a partir do emprego desta ou daquela palavra. Muitas vezes, pode-se preencher tal espaço com um termo ou com uma oração. Observe:

O professor deseja o sucesso dos alunos.

O professor deseja que os alunos tenham sucesso.

Em ambas as sentenças, o verbo desejar foi usado como transitivo direto (desejar alguma coisa). Na primeira situação, a coisa desejada é o sucesso dos alunos, conjunto de palavras ao qual se dá o nome de termo por não haver verbo em meio a elas. Na segunda sentença, a coisa desejada é que os alunos tenham sucesso, conjunto de palavras ao qual se dá o nome de oração por haver verbo em meio a elas.

Deve-se proceder ao mesmo raciocínio quando do exame da relação existente entre, por exemplo, disseram e que mais informações sobre os concursos serão definidas apenas na próxima semana. Naquela construção, dizer foi usado como transitivo direto (dizer alguma coisa). A coisa dita é que mais informações sobre os concursos serão definidas apenas na próxima semana, componente sintático a que se dá o nome de oração por trazer um verbo dentro de si.

11.3 Objeto indireto em forma de termo

"Oposição não concorda com Nélson Rocha."

Odia.terra.com.br

"'Precisamos de novos bancos', diz historiador britânico."

DER SPIEGEL, traduzido por UOL NOTÍCIAS – INTERNACIONAL

"Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os escribas."

Evangelho de Marcos, 14 – 53, na tradução da CNBB-2001

11.4 Objeto indireto em forma de oração

"É singular esta regência dupla e idêntica, nem sempre satisfatoriamente explicável, a qual não deixa de trazer uma tal ou qual dificuldade de análise aos espíritos meticulosos, que se comprazem de esquadrinhar todos os fatos da língua."

Mário Barreto

"Governo já informou os ministérios de que não haverá como aumentar programas."

www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?

"Pouca gente se persuade de que o verbo é a palavra por excelência e exige todo o cuidado e acatamento."

Cândido de Figueiredo

"Se o meu consulente tivesse lido Antônio Feliciano de Castilho e Camilo Castelo Branco, não teria dúvidas sobre a correção da frase, porque devia lembrar-se de que são estes dois mais apurados escritores portugueses do século passado."

Mário Barreto

Nunca se esqueça de que errar é humano.

O nome técnico do objeto direto em forma de oração é oração subordinada substantiva objetiva direta; o do objeto indireto em forma de oração é oração subordinada substantiva objetiva indireta.

11.5 Objeto simples ou composto

A função sintática de complemento do verbo pode ter apenas um núcleo, ou mais de um. No primeiro caso ocorre o objeto simples; no segundo, composto.

Na sentença abaixo, o objeto direto é simples, uma vez que se estrutura em torno dum único núcleo, "título":

"Jenson Button conquista o título mundial da Fórmula 1."

UOL Esporte

Na sentença abaixo, o objeto indireto é composto, o que é o mesmo que dizer que se estrutura em torno de mais de um núcleo ou palavra mais importante:

"Todas as pessoas gostam de carinho e atenção."

11.6 Omissão da preposição nas orações objetivas indiretas

A preposição pode não ser empregada antes de orações que desempenham a função sintática de objeto indireto e são iniciadas pela conjunção "que". Eis alguns exemplos:

"Admiras-te, Jacob, que eu, podendo-te vencer, me deixasse vencer de ti?"

Vieira

Comentário: Aquilo que provoca admiração é, de regra, ligado ao verbo admirar-se pela preposição de (admirar-se de alguma coisa). A construção regular seria, então, "Admiras-te, Jacob, de que eu, podendo vencer-te, me deixasse vencer de ti?" Foi omitida a preposição, por se tratar de complemento oracional.

"Iam outros queixar-se que o Arcebispo os deserdava e lhe tomava suas fazendas."

Diego Affonso

Comentário: Quando ao verbo queixar-se se liga um complemento, este vem introduzido pela preposição de (queixar-se de alguma coisa). A redação regular seria, portanto, "Iam queixar-se de que o Arcebispo os deserdava e lhe tomava suas fazendas." O autor, todavia, não empregou a preposição porque o complemento é uma oração.

"Ela teima que roubou os brilhantes."

Camilo Castelo Branco

Comentário: Se ao verbo teimar se seguisse um complemento em forma de termo, a preposição seria obrigatória (por exemplo: Ela teima na reforma da casa). Neste caso, como o complemento está em forma de oração, a preposição pode ser omitida.

"Suspeita que Maria seja a sua filha?"

Camilo Castelo Branco

Comentário: Se ao verbo suspeitar vier ligado um objeto, a preposição de o introduzirá (suspeitar de algo). Assim todos dizemos quando o objeto é termo (Suspeitaram dele desde o início.). Quando o algo de que se suspeita está em forma de oração (que Maria seja a sua filha, no caso), a preposição pode não ser empregada.

11.7 Objeto direto preposicionado

Em alguns casos, o objeto direto vem precedido de preposição, como se vê em:

"Kadafi está fulo com os suíços que prenderam seu garoto; mas na ONU foi a Obama que tratou como um filho."

Revista VEJA, edição 2132

O verbo tratar não requer preposição quando é empregado com o sentido de proceder de determinada maneira com alguém (O pai trata os filhos com amor; Aquele homem trata seus empregados com extrema atenção). Para que se perceba a razão que levou o autor da frase a empregar a preposição "a" antes do nome próprio Obama, basta retirá-la da sentença, que então ficaria assim: "Kadafi está fulo com os suíços que prenderam seu garoto; mas na ONU foi Obama que tratou como um filho." Sem a preposição, o substantivo Obama pareceria ser o sujeito de foi. A fim de evitar essa interpretação, o autor preposicionou o objeto direto.

A preposição introduzirá o objeto direto

a) obrigatoriamente, quando a função for desempenhada por um pronome tônico:

Meu pai não entende a mim e, para ser honesto, nem eu entendo a ele.

Comentário: Está fora da possibilidade gramatical dizer "Meu pai não entendi mim."; quanto a "Nem eu entendo ele", trata-se de construção equivocada, pois o pronome do caso reto não pode funcionar como objeto.

b) obrigatoriamente, quando a inversão da ordem natural dos termos provocar modificação de sentido:

Ao time dele o nosso venceu.

Comentário: Se a preposição "a" não for usada, entender-se-á que o time deles é que venceu o nosso.

c) obrigatoriamente, quando a função de objeto direto for desempenhada pelo pronome relativo quem:

Eu não vi a pessoa a quem você considera tão especial.

Comentário: Está fora da possibilidade gramatical dizer "Eu não vi a pessoa quem você considera tão especial."

d) obrigatoriamente, nas expressões de reciprocidade um ao outro e uns aos outros:

Camilo e Mário respeitam um ao outro.

e) quando, especialmente com verbos que exprimem sentimentos, pretender-se pôr em destaque o ser a quem se dirige a ação:

> "A criatura sensível e inteligente, que chegou a adorar, amar e admirar a Deus, não pode ser inteiramente mortal: há nela alguma cousa de divino que sobrevive à mesma morte."
>
> *Marquês de Maricá*

Tenho em altíssima estima aos meus amigos.

Comentário: Quando aos verbos adorar, amar e admirar se liga objeto, este é direto, ou seja, ama-se alguém ou algo; adora-se alguém ou algo; admira-se alguém ou algo. A preposição usada pelo autor no primeiro exemplo visa a destacar aquele que recebe a ação.

f) facultativamente, quando a função de objeto direto for desempenhada por pronome indefinido, pronome de tratamento, ou nome de pessoa:

Entendi a tudo.

Eu respeito a Vossa Senhoria, embora Vossa Senhoria não me respeite.

g) facultativamente, quando o objeto direto, colocado no início da frase, será retomado por elemento pleonástico:

A você conheço-o de longa data.

Comentário: Dos objetos pleonásticos se falará mais adiante.

É importantíssimo notar que:

1) a preposição que antecede o objeto direto nunca é exigida pelo verbo, o qual é transitivo direto. Na oração "As pessoas de bem não gostam de políticos corruptos", não se tem objeto direto preposicionado, mas sim objeto indireto, uma vez que a preposição de é exigida pelo verbo gostar. A outro fator, nunca à transitividade do verbo, é que se deve a presença da preposição antes do objeto direto.
2) em provas discursivas e em redações, o objeto direto preposicionado deve ser usado com atenção e moderação, a fim de o examinador não julgar que o candidato desconhece a transitividade direta deste ou daquele verbo.

11.8 Objetos pleonásticos

Sendo interessante, por qualquer motivo, destacar o alvo da ação, seja ele objeto direto, seja indireto, um recurso é repeti-lo.

Exemplo 1

"O homem que não é indulgente com os outros ainda não se conhece a si próprio."

Marquês de Maricá

Nessa sentença, o se e o a si próprio cumprem o mesmo papel: indicar aquele que não é conhecido, isto é, o objeto do verbo conhecer. Tão certo é que os dois componentes sintáticos desempenham o mesmo papel que é possível retirar qualquer um deles sem prejuízo da compreensão da mensagem, como se vê abaixo:

O homem que não é indulgente com os outros não se conhece.

O homem que não é indulgente com os outros não conhece a si próprio.

Exemplo 2

"Ao doido não lhe atalho a fúria. Ao néscio não trabalho por lhe dar razão. Ao pobre não lhe devo. Ao rico não lhe peço."

Rodrigues Lobo, apud Mario Barreto

Em todas as quatro orações, o autor empregou o recurso de deslocar o complemento para o início da sentença e depois retomá-lo, enfaticamente, por meio do pronome oblíquo lhe.

Exemplo 3

A você nem favores lhe devo.

O objeto indireto foi transposto para o início da oração e depois retomado pelo pronome oblíquo lhe. Este é, portanto, uma repetição ou pleonasmo daquele.

11.9 Objeto direto interno

Aos verbos que com mais frequência se empregam intransitivamente é possível ligar um objeto constituído dum substantivo que, o mais das vezes, é formado a partir do mesmo radical do verbo e vem, de regra, acompanhado de adjetivo.

Exemplo 1

Nem todos vivem uma vida tranquila.

Viver e vida são, respectivamente, verbo e substantivo, e giram em torno da mesma ideia porque têm uma origem comum. É mais comum o emprego do verbo sem complemento, isto é, intransitivamente. Aqui, todavia, a ele se ligou o substantivo vida como seu objeto.

Exemplo 2

Lá se dançou uma dança muito esquisita.

Não se pode dançar senão uma dança; não se trata, todavia, de construção que peca pelo pleonasmo. O propósito é expressar a particularidade, a característica marcante do processo expresso pelo verbo.

A classificação "objeto direto interno" decorre de o substantivo empregado como objeto ter a mesma raiz do verbo, de dentro da qual ele sai.

Em lugar do objeto direto interno pode-se empregar uma palavra ou expressão que denote o modo como se dá o processo:

Nem todos vivem uma vida tranquila = Nem todos vivem tranquilamente.

Lá se dançou uma dança esquisita. = Lá se dançou esquisitamente.

O uso do objeto direto interno põe em destaque, mais frequentemente, o conceito expresso pelo verbo.

12. EXERCÍCIOS

8. Assim se intitulou certa reportagem, publicada numa revista:

EU AMO MEU CÃO. E VOCÊ?

O autor omitiu alguns componentes sintáticos na construção. São eles:

a) o sujeito e o objeto direto da primeira oração.

b) o verbo e o objeto indireto da segunda oração.

c) o sujeito e o predicativo do sujeito da segunda oração.
d) o verbo e o objeto direto da segunda oração.
e) o verbo e o predicativo do objeto da segunda oração.

9. Ainda acerca do título da reportagem, é certo afirmar que aquela omissão

a) produziu uma sentença em que ganhou ênfase o sujeito da primeira oração.
b) produziu uma sentença ambígua.
c) acarreta a necessidade de se preposicionar meu cão.
d) permite que meu cão seja substituído pelo pronome oblíquo o, sem prejuízo do sentido, nem da correção gramatical.
e) é recurso de estilo condenado nas situações de uso informal da língua.

10. Assinale a alternativa em que é sintaticamente dispensável o emprego da preposição marcada.

a) "Os que se atêm aos estudos do nosso idioma conhecem a polêmica em que contenderam Camilo Castelo Branco e o nosso patrício Carlos de Laet."
b) "O pobre homem perde a cabeça e pede raios ao céu que o fulminem."
c) "Para derrubar com uma pedra ao Golias, bastou a funda de Davi."
d) "Ouvira a rainha a Antonio Vieira no púlpito."
e) "Os critérios para seleção de receitas que irão integrar esta seção, há décadas, são os mesmos."

11. Os versos abaixo foram compostos por Caetano Veloso. Leia-os com atenção.

> Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
> Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
> É que Narciso acha feio o que não é espelho
> E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
> Nada do que não era antes quando não somos mutantes
>
> *na música Sampa, no site www.letras.terra.com.br/caetano-veloso/41670/*

No quarto verso, a presença da preposição a

a) é exigência dum verbo que a requer em qualquer situação.
b) é facultativa.
c) não tem justificativa sintática; trata-se, pois, de elemento de valor estilístico.
d) decorre da transitividade da palavra velho.
e) evita que a sentença seja entendida de modo diverso do pretendido pelo autor.

12. Sejam as frases:

(1) O advogado de defesa vai recorrer da sentença, por considerar exagerada a pena imposta a seu cliente.
(2) O advogado de defesa afirmou que vai recorrer à sentença proferida pelo STJ, em caso semelhante ao atual.

Assinale a alternativa que apresenta correta afirmativa acerca delas.

a) Em ambas o verbo recorrer foi usado como transitivo indireto, mas com diferentes sentidos.

b) Em ambas o verbo recorrer foi usado como transitivo direto e com o mesmo sentido.

c) Em (1) a preposição empregada logo após recorrer caracteriza o uso do que a Gramática Normativa classifica como objeto direto preposicionado.

d) Em (2) a preposição empregada logo depois de recorrer caracteriza o uso do que a Gramática Normativa classifica como predicativo do sujeito.

e) Em ambas a ação de recorrer não está apontada para alvo especificado, o que justifica que o verbo tenha sido usado intransitivamente.

13. (FCC) "O ensaísta venezuelano Fernando Báez traça um assustador painel histórico da eliminação de bibliotecas..." O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) Os livros são objetos frágeis.

b) ... e sua obra é um exaustivo inventário da destruição cultural.

c) ... o Iraque concentra peças de numerosas civilizações antigas...

d) ... que estariam entre os primeiros livros da história.

e) ... o primeiro grande "memoricídio" do século XXI aconteceu no lugar...

14. "Você está rindo de mim, ou para mim?" Muito popular na fala descontraída, essa construção é exemplo de

a) uso do que a Gramática Normativa classifica como objeto direto preposicionado.

b) mudança de sentido e de função sintática em razão da mudança da preposição.

c) emprego incorreto da forma prevista pela língua padrão.

d) uso intransitivo de verbos transitivos.

e) emprego do que a Gramática Normativa classifica como objeto direto interno

15. (FCC) "O melhor é recorrer ao bom senso." A mesma regência exigida pelo verbo grifado está na frase:

a) Estuda seus movimentos e pontos fracos.

b) Não ostentar joias nem outros objetos de valor.

c) que coisas ruins só acontecem com os outros.

d) e andar com bolsas e sacolas junto ao corpo.

e) A observação do movimento também ajuda.

Para responder às próximas questões, leia o texto abaixo.

MENINO A BICO DE PENA

Clarice Lispector

Como conhecer jamais o menino? Para conhecê-lo tenho que esperar que ele se deteriore, e só então ele estará ao meu alcance. Lá está ele, um ponto no infinito. Ninguém conhecerá o hoje dele. Nem ele próprio. Quanto a mim, olho, e é inútil: não consigo entender coisa apenas atual, totalmente atual. O que conheço dele é a sua situação: o menino é aquele em quem acabaram de nascer os primeiros dentes e é o mesmo que será médico ou carpinteiro. Enquanto isso – lá está ele sentado no chão, de um real que tenho de chamar de vegetativo para tentar entender. Trinta mil desses meninos sentados no chão, teriam eles a chance de construir um mundo outro, um que levasse em conta a memória da atualidade absoluta a que um dia já pertencemos? A união faria a força. Lá está ele sentado, iniciando tudo de novo mas para a própria proteção dele, sem nenhuma chance verdadeira de realmente iniciar.

Não sei como desenhar o menino. Sei que é impossível desenhá-lo a carvão, pois até o bico da pena mancha o papel para além da finíssima linha de extrema atualidade em que ele vive. Um dia o domesticaremos em humano e poderemos desenhá-lo. Pois assim fizemos conosco e com Deus. O próprio menino ajudará sua domesticação: ele é esforçado e coopera. Coopera sem saber que essa ajuda que lhe pedimos é para o seu autossacrifício. Ultimamente ele até tem treinado muito. E assim continuará progredindo até que, pouco a pouco – pela bondade necessária com que nos salvamos –, ele passará do tempo atual ao tempo cotidiano, da meditação à expressão, da existência à vida. Fazendo o grande sacrifício de não ser louco. Eu não sou louco por solidariedade com milhares de nós que, para construir o possível, também sacrificaram a verdade que seria uma loucura.

Mas por enquanto ei-lo sentado no chão, imerso num vazio profundo

Bosi, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo, Cultrix, 2006.

16. Com base no texto, julgue os itens.

(1) A classificação do menino como "um ponto no infinito" permite afirmar que o menino que a autora tenta desenhar é fruto da sua imaginação, e não um menino real.

(2) Em "Ninguém conhecerá o hoje dele.", a palavra hoje é usada como substantivo e exerce a mesma função sintática que coisa apenas atual em "não consigo entender coisa apenas atual".

(3) Recebem acento gráfico pelo mesmo motivo as palavras ninguém, conhecerá e é.

(4) Em "Enquanto isso – lá está ele sentado no chão" (oitavo período do primeiro parágrafo), o pronome demonstrativo isso pode ser trocado por não se torna médico ou carpinteiro, sem prejuízo dos sentidos do texto nem da correção gramatical.

(5) Em "Um dia o domesticaremos em humano" (terceiro período do segundo parágrafo) expressa-se ideia de modificação dum aspecto ou característica.

(6) O imediato entendimento da mensagem do texto advém do emprego de construções simples, da predominância do sentido denotativo das palavras e da observância à transitividade dos verbos.

(7) Em "ei-lo sentado no chão" (último parágrafo), a forma lo retoma o menino e está qualificada por sentado no chão.

13. PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS E A TRANSITIVIDADE VERBAL

Os pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos** podem exercer a função de objeto direto ou a de objeto indireto, adaptando-se à transitividade do verbo ao que se ligam.

Os autores da canção seguinte empregaram duas vezes o pronome pessoal oblíquo **te**, uma vez no nono verso, outra no décimo quinto:

Alguém Me Disse

Evaldo Goveia/Jair Amorim

Alguém me disse
Que tu andas novamente
De novo amor nova paixão
Todo contente
Conheço bem tuas promessas
Outras ouvi iguais a essa
Esse teu jeito de enganar conheço bem
Pouco me importa
Que te beijem tantas vezes
E que tu mudes de paixão
Todos os meses
Se vais beijar como eu bem sei
Fazer sonhar como eu sonhei
Mas sem ter nunca
Amor igual ao que eu te dei

No nono verso, o pronome oblíquo **te** está ligado ao verbo beijar, o qual é transitivo direto (beija-se alguém). O **te**, portanto, exerce a função sintática de objeto direto.

No último verbo, o mesmo pronome está ligado ao verbo **dar**, que, no contexto do verso, foi usado como transitivo direto e indireto (dar algo a alguém). O algo é o objeto direto. O a alguém, porque complementa o verbo e vem introduzido por preposição, é objeto indireto. Nesse papel está o pronome **te** naquele ponto do texto.

Os pronomes oblíquos **o, os, a, as** atuam apenas como objeto direto:

> "Quanto menor é o juízo dos povos tanto maior deve ser o dos que os governam."
>
> *Marquês de Maricá*

Comentário: O pronome os retoma os povos e está ligado ao verbo governar, o qual no contexto é transitivo direto (governar alguém). O pronome os está ocupando o lugar do alguém.

Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** atuam exclusivamente como objeto indireto:

> "Confirma-se pela enésima vez aquilo que venho dizendo há anos: a maioria absoluta dos brasileiros, especialmente jovens, é um eleitorado maciçamente conservador desprovido de representação política, de ingresso nos debates intelectuais e de espaço na 'grande mídia'. É um povo marginalizado, escorraçado da cena pública por aqueles que prometeram abrir-lhe as portas da democracia e da participação."
>
> *Olavo de Carvalho*

Comentário: No último período, o pronome lhe está ligado ao verbo abrir, que, no contexto, foi usado como transitivo direto e indireto (abrir algo a alguém). O oblíquo retoma povo marginalizado e ocupa o lugar do a alguém.

Atenção!

São comuníssimas as questões que exploram o correto emprego dos pronomes oblíquos o(s), a(s), lhe(s). Além das que verificam o conhecimento do correto emprego deles segundo a transitividade do verbo, são frequentes as que se baseiam nas alterações gráficas que às vezes ocorrem quando o pronome oblíquo tem de ficar após o verbo.

Quando após o verbo se coloca o(s), a(s),

a) nada acontece se o verbo termina em som vocálico:

vi + o = vi-o
deixei + as = deixei-as

b) se o verbo termina em "r", "s" ou "z", estas consoantes desaparecem, e o pronome oblíquo recebe "l":

ver + os = vê-los
fiz + as = fi-las
trouxemos + a = trouxemo-la

c) o pronome oblíquo recebe "n", se o verbo termina em som nasal:

dizem + o = dizem-no
fizeram + as = fizeram-nas
põe + o = põe-no

Questão de Prova

(FGV) Assinale a frase em que há ERRO no emprego de o ou lhe em relação à norma culta da língua.

a) O cronista não lhe entregou o texto que prometera.
b) A leitura daquela crônica decepcionou-lhe.
c) O cronista o encontrou numa livraria.
d) Eu o admiro como cronista há muito tempo.
e) O conteúdo de suas crônicas o entristecia.

Resolução

Os pronomes oblíquos **o(s)**, **a(s)** não se podem ligar a verbos transitivos indiretos, enquanto **lhe(s)** não se liga a transitivo direto. Este tem de exercer a função de objeto indireto; aqueles, de direto. O propósito da banca examinadora é verificar se o candidato domina esse importante ponto da sintaxe portuguesa.

Na alternativa A, o verbo entregar foi usado como transitivo direto e indireto (entregar algo a alguém). O algo é o objeto direto, o a alguém, o indireto. O papel de algo – objeto direto – é desempenhado por o texto que prometera. O de a alguém – objeto indireto – é exercido pelo pronome lhe. A construção está correta.

Na alternativa C, o verbo é encontrar, usado como transitivo direto (encontrar alguém). O papel de alguém – objeto direto – é desempenhado pelo pronome oblíquo o. Está correta a frase.

Na alternativa D, o pronome oblíquo o está ligado ao verbo admirar, que, no contexto da frase, é transitivo direto (admirar alguém). Está adequada à norma culta a construção.

Na alternativa E, o pronome o vem complementando o verbo entristecia, que, no contexto, é transitivo direto (entristecer alguém). Se se liga a verbo transitivo direto, o pronome o está bem empregado.

O erro aparece na alternativa B. Ali se ligou o pronome oblíquo lhe ao verbo decepcionar, que não o admite, por ser verbo transitivo direto (decepcionar alguém). A construção correta é A LEITURA DAQUELA CRÔNICA DECEPCIONOU-O.

ATENÇÃO!

Alguns verbos transitivos indiretos não admitem que seu objeto de terceira pessoa seja substituído pelas formas pronominais lhe ou lhes. Se alguma razão requerer a substituição do objeto por pronome pessoal, este terá de ser ele(s) ou ela(s) antecedido de preposição.

A construção abaixo exemplifica essa particularidade sintática:

> "Perdi a noção do tempo... dependo dele para continuar."
>
> *prisioneiradesonhos.blogspot.com*

Para não repetir o substantivo tempo, o autor da frase o substituiu pelo pronome ele. E por que não o substituiu pelo pronome lhe, já que tempo exerce a função de objeto indireto de depender? Porque este verbo se enquadra no que foi afirmado acima: embora seja transitivo indireto, não aceita a companhia do pronome lhe.

Eis alguns outros que apresentam a mesma peculiaridade:

– aludir:

O advogado tinha lido todo o processo, por isso podia aludir a ele com segurança.

– anuir:

Os pais ouviram as ponderações do filho, depois anuíram a elas.

– antipatizar:

Ninguém gostava daquela pessoa. Todos antipatizaram com ela desde logo.

– assistir (com o sentido de ver):

Vi um bom filme ontem. Assisti a ele em companhia de minha noiva.

– atentar:

Observe com atenção esta passagem. Atente nela por alguns instantes.

– concordar:
Você fala o que eu acho certo, por isso concordo com você.

– discordar:
Eles propuseram pararmos os trabalhos, e eu discordei deles.

– investir:
O mercado de ações não é para todos. Investir nelas requer conhecimento do mercado.

– ligar (com o sentido de prestar atenção, importar-se):
Deixe que falem à vontade. Não ligue para eles.

– recorrer:
Tenho uns parentes lá. Podemos recorrer a eles.

– simpatizar:
Conheci uns amigos do meu irmão. Simpatizei com eles.

14. TRANSITIVIDADE E CONTEXTO

A transitividade tem de ser examinada no contexto.

Considerado em si mesmo, isto é, isoladamente, 1 é 1. Quando, porém, é visto numa situação concreta o mesmo elemento, por exemplo, em 21 e em 12, logo se percebe a diferença entre considerar as coisas absolutamente e analisá-las em contextos concretos, quando, então, elas se relacionam com outros elementos.

O contexto é igualmente importante no entendimento das mensagens com palavras, as quais, em diferentes situações, podem significar isso ou aquilo, podem desempenhar esse ou aquele papel, podem apresentar este ou aquele aspecto.

Relativamente à transitividade, o verbo ser não tem o mesmo valor nas duas sentenças seguintes:

Nova prova do Enem deve ser na segunda quinzena de novembro, diz MEC

da Agência Brasil da Folha de S. Paulo, em Brasília, em 3/10/2009

Brasil quer ser referência mundial em software livre

tecnologia.terra.com.br

No contexto da primeira manchete, ser significa ocorrer, suceder, e expressa ação ou processo. Sendo assim, trata-se de verbo transitivo ou intransitivo. Se for verbo transitivo, a ação que ele exprime se dirige a um alvo. Se não houver essa ideia de ação direcionada para algo ou alguém, não se tratará de verbo transitivo, senão de intransitivo. Ora, "na segunda quinzena de novembro" não é, definitivamente, algo nem alguém que receba a ação de ocorrer; não é algo nem alguém a que se dirija ação; não é algo nem alguém para o qual esteja apontada a ação. É, sim, informação que faz pensar em quando ocorrerá a prova. Sendo assim, na primeira frase, ser foi empregado como intransitivo.

No contexto da segunda construção, entende-se que "referência mundial em software livre" é uma qualidade que ainda não é do Brasil, mas a qual ele espera seja dele dentro de certo tempo. Ora, verbos que se empregam para expressar estados, qualidades, características, aspectos de alguém ou de alguma coisa são verbos de ligação. Essa é a classificação de ser no contexto da segunda manchete.

À conclusão de que a transitividade não é um aspecto absoluto, mas sim relativo nos levará igualmente a análise do verbo mandar nos dois contextos seguintes. O primeiro é um excerto de um trabalho científico; o segundo, uma frase construída por Machado de Assis:

AFINAL, QUEM MANDA AQUI?

Poder e liderança na sala de aula

Certa vez num curso que eu estava ministrando, fizemos uma tempestade de ideias a partir da questão: *quais as causas das dificuldades de ensinar hoje em dia?* Após vários refinamentos de respostas e alinhamentos de percepções, uma resposta, dentre as cinco finalistas, me chamou a atenção em especial: *o professor perdeu o poder na sala de aula*. Acredito que essa questão suscita uma ampla discussão a respeito do poder e da liderança do professor.

Júlio César Furtado
Doutor em Ciências da Educação
www.juliofurtado.com.br

Quando chegou a casa, lembrou-se de escrever uma carta que mandaria no dia seguinte a Menezes.

Apud Francisco Fernandes

Enquanto no primeiro caso a ação de mandar não tem alvo especificado, no segundo o mesmo ato tem direção ou alvo determinado – mandar algo (a carta) a alguém (a Menezes). No contexto da segunda sentença, o verbo mandar foi usado como transitivo direto e indireto. No da primeira, como intransitivo.

Eis mais um exemplo:

Não revelarei nenhuma novidade se afirmar que nossa competência de leitura apresenta níveis indigentes. Somos lanterninhas do Pisa (programa internacional de avaliação comparada). Outro dado trágico: apenas 24% dos brasileiros letrados conseguem entender uma mensagem escrita que tenha alguma complexidade. Se a complexidade for média ou alta...

O resultado disso é sentido na carne, no dia a dia, no desempenho de alunos etc. Lemos mal, muito mal. E pensamos pior, muito pior. Quem pensa mal lê e não entende, ou – pior – vê no texto algo totalmente diferente do que nele se afirma.

Pasquale Cipro Neto. Folha de S. Paulo, 25/6/9

No último período do parágrafo acima, foram usados intransitivamente (ou seja, sem alvo certo) os verbos pensar, ler e entender. Isso não quer dizer que eles tenham essa transitividade em todas as situações em que aparecem. No parágrafo abaixo, por exemplo, o verbo ler foi usado transitivamente, isto é, está indicando o que é lido:

> **Aprenda ideias atemporais:** existe uma crença errônea de que o novo é sempre melhor que o antigo e de que as ideias passadas não são aplicáveis ao presente. Muitas vezes, a novidade não passa da deturpação da antiguidade. Ao ler os clássicos, você entra em contato com conhecimentos que estão de acordo com aqueles que os criaram, sem que nada tenha sido suprimido, acrescentado ou alterado.

*livroseafins.com/ /10-motivos-para-*ler-*livros*-classicos/

15. COMBINAÇÃO PRONOMINAL

A sintaxe portuguesa prevê a possibilidade de combinar, numa só forma, o pronome objeto direto e o indireto. A respeito desse modo de expressão cabe ressaltar não só o seu quase total desuso na língua brasileira de hoje como também a concisão desse modo de dizer.

O parágrafo abaixo exemplifica o caso:

> "Barbosa foi ao seu quarto e, após breve demora, voltou com um frasquinho a meio de um líquido claro como água. Pediu uma colher; troxeram-lha."

Júlio Ribeiro

O verbo trazer, no caso, foi usado como transitivo direto e indireto (trazer algo a alguém: algo = objeto direto; a alguém = objeto indireto). O algo é a colher, indicado pelo pronome oblíquo a. O a alguém é a Barbosa, indicado pelo pronome oblíquo lhe. Para não repetir esses dois substantivos, o autor os substituiu por pronomes e, de um só golpe, combinou os pronomes substitutos: **lha**.

Eis mais um exemplo:

> "Eu não conheço o Sr. Marinetti; mas entendo que, se leva a peito a sua propaganda, só tem um caminho a seguir: tome um transatlântico e venha cá ao Brasil fazer conferências. Este conselho de um desconhecido poderá parecer exorbitante das boas normas: mas eu lho dou, ao já ilustre propagandista, com espírito de simpatia e para o bem dele e da sua novidade."

*Carlos de Laet. www.permanencia.org.br/revista/Pensamento/*laet.*htm*

O verbo dar foi usado aqui como transitivo direto e indireto (dar algo a alguém: algo = objeto direto; a alguém = objeto indireto). O algo é o conselho, que é representado pelo pronome oblíquo o. O a alguém é ao Sr. Marinetti, que é representado pelo pronome oblíquo lhe. Tendo em vista, como no exemplo anterior, evitar a repetição dos substantivos conselho e Sr. Marinetti, o autor os substituiu pelos adequados pronomes e, ao mesmo tempo, combinou a ambos: **lho**.

Na modalidade europeia da Língua Portuguesa, não é sintaxe arcaica, como na modalidade americana, a combinação do pronome objeto direto com o indireto, como se pode ver em:

> "A minha mãe disse-me: Os italianos estão contigo. E eu: Nem todos, pouco mais de metade. E ela: Não, todos. Vejo-o na rua, dizem-**mo**. E eu: Não mamã. Quando vinha para cá, um tipo fez-me um manguito. Sabes o que isso quer dizer? E ela: Sim, que és o número um". – **Silvio Berlusconi,** Primeiro-Ministro Italiano, citado pelo *La Repubblica*, Roma.

www.omanancialdanoite com/dias /amor-de-mae

A combinação pronominal **lha** aparece no segundo período do texto abaixo:

Escaparate

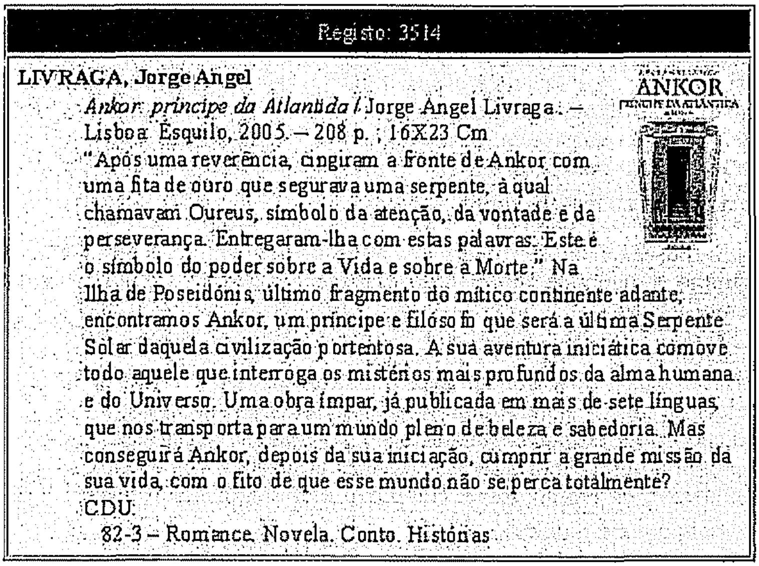

Registo: 3514

LIVRAGA, Jorge Angel

Ankor: príncipe da Atlântida / Jorge Angel Livraga. – Lisboa: Esquilo, 2005. – 208 p. ; 16X23 Cm

"Após uma reverência, cingiram a fronte de Ankor com uma fita de ouro que segurava uma serpente, à qual chamavam Oureus, símbolo da atenção, da vontade e da perseverança. Entregaram-lha com estas palavras: Este é o símbolo do poder sobre a Vida e sobre a Morte." Na Ilha de Poseidónis, último fragmento do mítico continente atlante, encontramos Ankor, um príncipe e filósofo que será a última Serpente Solar daquela civilização portentosa. A sua aventura iniciática comove todo aquele que interroga os mistérios mais profundos da alma humana e do Universo. Uma obra ímpar, já publicada em mais de sete línguas, que nos transporta para um mundo pleno de beleza e sabedoria. Mas conseguirá Ankor, depois da sua iniciação, cumprir a grande missão da sua vida, com o fito de que esse mundo não se perca totalmente?

CDU:

82-3 – Romance. Novela. Conto. Histórias

www.escaparate bookmarc pt/sirius exe

Em tais construções, aparece primeiro o pronome que exerce a função de objeto indireto

As combinações pronominais legítimas são as seguintes:

Me + o(s), a(s) = mo, mos, ma, mas
Te + o(s), a(s) = to, tos, ta, tas
Lhe + o(s), a(s) = lho, lhos, lha, lhas
Nos + o(s), a(s) = no-lo, no-los, no-la, no-las
Vos + o(s), a(s) = vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las

Outros exemplos:

– Está vendo aquela apostila? Por favor, passe-ma.
... passe me+a

– Mesmo que ele soubesse a resposta, não no-la diria.
... não nos+a ...

– Você pode se acalmar. Os documentos estão comigo. Quero entregar-lhos amanhã.
... entregar-lhe+os

No texto abaixo, uma consulente brasileira pede que um professor da página ciberdúvidas esclareça um caso de combinação pronominal:

> **[Pergunta | Resposta]**
>
> **“Eu vo-lo teria dito”**
>
> > [Pergunta] “Na casa de meu pai há muitas moradas, se não fosse assim, eu vo-lo teria dito”.
> >
> > Gostaria de receber explicação sobre o “vo-lo”. “Vo” é pronome? Não é um verbo que se une ao pronome lo pelo hífen?
> >
> > Obrigada.
>
> **Roseli Rolim :: Professora :: Cascavel, Brasil**
>
> **[Resposta]** A forma **vo-lo** é a combinação de dois pronomes pessoais:
>
> – vos, pronome átono de 2.ª pessoa do plural com a função de complemento/obje(c)to indire(c)to;
>
> – **o**, pronome átono de 3.ª pessoa do singular com a função de complemento/obje(c)to dire(c)to.
>
> O mesmo acontece com **nos** e **o**, etc., que dão **no-lo**, etc.
>
> A associação destes dois pronomes resulta em **vo-lo**, seguindo a regra de os pronomes átonos de 3.ª pessoa o(s) e a(s) assumirem a formas **lo(s)** e **la(s)** depois de palavras (normalmente verbos) que terminam em **-r**, **-s**, e **-z**. Note que tais palavras perdem as referidas consoantes finais e pode ser-lhes acrescentado um acento na vogal da sílaba final se houver a necessidade de que esta é tó[ô]nica: **comer + o** > “comê-lo”; **pus + o** > “pu-lo”; **fiz + o** > “fi-lo”.
>
> *www.ciberduvidas.com*

16. VÍRGULA E COMPLEMENTOS VERBAIS

A vírgula não pode separar o verbo dos seus objetos, nem quando a oração está na ordem direta, nem quando está na indireta.

Objeto direto em forma de termo

"Dos professores que lecionam Física no ensino médio, apenas 25,2% têm formação superior em Física: a disciplina é a que apresenta o maior número de docentes que não se formaram no curso que lecionam. Segundo estudo baseado no Censo Escolar da Educação Básica de 2007, nos níveis fundamental e médio, as disciplinas da área de exatas são as que menos possuem professores com formação específica na matéria que ensinam."

Ana Okada. UOL Educação, acesso em 15/10/2009

Comentário: No parágrafo, aparecem vários verbos transitivos diretos. O primeiro é lecionam, usado no primeiro período. Seu objeto direto é Física. Seria erro colocar vírgula entre lecionam e Física, porque ela separaria verbo e objeto direto.

Objeto direto em forma de oração

"A nação espera que o Congresso rejeite as leis raciais que ameaçam a unidade do povo, afrontam a cidadania e agridem a igualdade republicana."

George de Cerqueira Leite Zarur, em artigo em O GLOBO, 25/5/2009

Comentário: O verbo esperar foi usado aqui como transitivo direto (esperar algo); seu objeto, isto é, a coisa esperada é que o Congresso rejeite as leis raciais. Não é sintaticamente correta a colocação duma vírgula logo após esperar porque ela separaria verbo e objeto.

Objeto indireto em forma de termo

"Cerca de 80 mil vagas no ensino superior serão oferecidas para professores, a partir desta quinta-feira (15), pelo Plano Nacional de Formação. Apenas profissionais em exercício nas redes públicas estaduais e municipais de ensino podem participar do programa."

Claudia Andrade. UOL Educação, 15/10/2009

Comentário: No segundo período, o verbo participar apresenta transitividade indireta (participar de alguma coisa). O objeto indireto é do programa. Não pode ser colocada uma vírgula entre esses dois componentes sintáticos porque ela separaria verbo e objeto.

Objeto indireto em forma de oração

"O Papa Bento XVI declarou hoje que a distribuição de preservativos não é a resposta adequada para se ajudar a África a combater a sida. No avião que o leva de Roma para Yaoundé, nos Camarões, o chefe da Igreja Católica insistiu em que o problema da soropositividade 'não se pode resolver com a distribuição de preservativos', pois que, 'pelo contrário, isso só irá complicar a situação'".

www.ultimahora.publico.clix.pt/noticia

Comentário: No segundo período, foi usado o verbo insistir, transitivo indireto (insistir em alguma coisa). Seu objeto é em que o problema da soropositividade não se pode resolver com a distribuição de preservativos. Não cabe vírgula logo depois de insistir, uma vez que naquele ponto ela separaria o verbo do seu complemento.

ATENÇÃO!

É equívoco comuníssimo separar por vírgula o objeto, direto ou indireto, deslocado para o início da oração, como se vê na sentença seguinte:

"À rádio CBN, a governadora afirmou que o anúncio da Procuradoria foi um 'vazamento oficial'."

Texto de jornal, apud Thaís Nicoleti, para UOL Educação

Ao verbo afirmou estão ligados o sujeito a governadora, o objeto direto oracional que o anúncio da Procuradoria foi um vazamento oficial e o objeto indireto à rádio CBN. A vírgula empregada no período separa o verbo do objeto, o que não é aceitável na língua padrão.

Para adequar a redação ao nível culto da Língua, basta retirar a vírgula.

16.1 Vírgula e objetos pleonásticos

Os objetos diretos e indiretos podem ser deslocados para o início do período e, depois, retomados por pronome. A este se designa objeto pleonástico.

Como se vê nos exemplos abaixo, o objeto deslocado pode ser separado por vírgula, ou não. Com ela, ganha mais ênfase o termo que mais adiante será repetido.

"**Palavras** cria-**as** o tempo..."

J. Cardoso Pires, apud Celso Cunha

"**A pior bomba** deixei-**a** para o fim."

Camilo Castelo Branco

"**Lacunas, erros e senões** deve de havê-**los** com certeza."

Eduardo Carlos Pereira

"**O dia** esse passava-**o** embriagado na agitação tumultuosa de peregrino."

Antonio Feliciano de Castilho

"**A prova,** temo-**la** aí diante dos olhos."

Rui Barbosa

"**Ao avarento** não **lhe** peço nada."

Rodrigues Lobo, apud Evanildo Bechara

16.2 Vírgula e predicativo deslocado

Separa-se por vírgula o predicativo do sujeito deslocado:

> "Potências, Brasil e Gana decidem Mundial com rivalidade exacerbada na base."
>
> *www.uol.com.br*

> "**Desanimados**, chilenos preferem técnico da seleção a candidatos à sucessão de Bachelet."
>
> *www.uol.com.br*

16.3 Vírgula e objetos compostos

Uma função sintática composta, como se já viu acima, é uma sequência de elementos, termos ou orações, que desempenham o mesmo papel na frase. Nessas enumerações, entre o penúltimo e o último elemento, é facultativo o emprego da vírgula ou da conjunção "e".

Na oração abaixo, há uma enumeração de predicativos. Entre o penúltimo e o último, o autor preferiu o uso de vírgula, a qual poderia ser substituída por "e":

> "A folhagem tremia agitada, esbarrada, machucada."
>
> *Julio Ribeiro*

No seguinte trecho, foram ligadas por vírgula, e não por "e", duas orações que exercem a função de objeto indireto do verbo convencer:

> "Uma das praças quis convencer a multidão que era verdade, que o sujeito furtara uma carteira..."
>
> *Machado de Assis*

Neste exemplo, veem-se dois objetos diretos ligados ao verbo dar. Entre eles foi usado vírgula e poderia ter sido "e":

> "Muito embora seja quente o dia, na mata há sempre frescor. A luz não era crua, mordente, como em uma campina rasa; esbate-se, quebra-se, dá aos contornos dos objetos um aveludado mole, uma languidez suavíssima."
>
> *Julio Ribeiro*

Neste outro exemplo, dois predicativos estão ligados pelo "e":

> "Não é admissível que indivíduos tão extensa e poderosamente atuantes na mente da multidão contemplem, impassíveis e inertes, o abastardamento o idioma, sendo as mais vezes até coniventes nele."
>
> *Claudio Brandão*

Questão de Prova

(CESPE) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação.

a) O real é feito de coisas, sejam elas naturais ou humanas; isto é, de objetos físicos, psíquicos e culturais oferecidos à nossa percepção.

b) O simples fato de que essa "coisa" possua um nome – que a chamemos "montanha" – indica que ela é uma coisa para nós

c) A montanha já não é uma coisa. É a morada dos deuses.

d) Assim, costumamos dizer; uma montanha é real porque é uma coisa.

e) Para nós, a montanha é forma, cor, volume, linhas, profundidade. Não é uma coisa, mas um campo de visibilidade.

Resolução

Na alternativa D está o erro. O verbo dizer foi usado, naquela construção, como transitivo direto (dizer alguma coisa). O objeto dele está em forma de oração, ou seja, a coisa que se diz é que uma montanha é real porque é uma coisa. Observe que a palavra que foi omitida na redação da alternativa. Se ela estivesse presente, não haveria possibilidade de uso de vírgula depois de dizer. Como ela foi omitida, no ponto do qual ela saiu podem ser usados dois pontos, mas não o ponto e vírgula como está lá. Pode-se também colocar entre aspas o objeto, isto é, aquilo que é dito.

São, pois, redações corretas:

1) com a palavra que: Assim, costumamos dizer que a montanha é real porque é uma coisa.
2) sem a palavra que: Assim, costumamos dizer: a montanha é real porque é uma coisa.
3) sem a palavra que: Assim, costumamos dizer "a montanha é real porque é uma coisa."

17. EXERCÍCIOS

17. No parágrafo abaixo, a alguns componentes sintáticos foram associados números. Assinale a alternativa correspondente àquele em que não se assinalou complemento verbal.

O ano em que a redatora de televisão carioca Claudia Valli nasceu, 1963, foi marcado pelo lançamento de *A mística feminina*. O livro histórico de Betty Friedan alardeava a frustração feminina(1) por ter apenas os papéis de esposa e mãe(2) e foi um marco no movimento pela emancipação das mulheres. Hoje, prestes a completar 46 anos, Claudia olha sua própria vida(3) e questiona essas conquistas. Ela trabalha oito horas por dia e administra a casa onde mora com os três filhos – um casal de adolescentes, de seu primeiro casamento, e um menino de 9 anos, do segundo. Tem empregada apenas duas vezes por semana e uma ajuda "relativa" dos ex-maridos. Raramente dorme mais que quatro horas por noite, já que muitas vezes precisa adiantar trabalho de madrugada, além de monitorar o caçula, que é diabético. Na mesa de cabeceira da cama, uma pilha de livros comprados e não lidos. Na mente, a preocupação com os quilos a mais e a falta de tempo para fazer qualquer tipo de exercício. Claudia está sozinha desde a última separação, há cinco anos, e diz que um namorado, agora, seria mais um motivo de estresse(4). "A emancipação feminina é como um contrato que foi assinado sem ter sido lido direito e que agora precisa ser renegociado", diz ela. "A vida tornou-se um show que não pode parar." Antes de dar entrevista a ÉPOCA, Claudia passou no supermercado para comprar pão, leite e banana. Depois de feitas as fotografias, preocupou-se em não parecer mais velha do que é: "Dá para melhorar com Photoshop(5)?".

www.epoca.com.br

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

18. "Antes de dar entrevista a ÉPOCA, Claudia passou no supermercado para comprar pão, leite e banana." Assinale a alternativa que apresenta afirmativa incorreta acerca dos componentes sintáticos dessa oração.

a) O primeiro verbo foi usado segundo o molde sintático "dar A a B".
b) Os elementos A e B, indicados na alternativa anterior, estão em forma de termo.
c) O componente para comprar pão, leite e banana é uma oração e cumpre o papel de indicar o alvo de certa ação, o que quer dizer que exerce a função sintática de objeto dum verbo.
d) Os componentes sintáticos pão, leite e banana exercem a mesma função sintática.
e) Não seria sintaticamente correto colocar vírgula após comprar.

Leia o texto abaixo, para responder às próximas questões.

Mulher

Composição: Erasmo Carlos – Narinha

Dizem que a mulher
É o sexo frágil
Mas que mentira
Absurda!
Eu que faço parte
Da rotina de uma delas
Sei que a força
Está com elas...

Vejam como é forte
A que eu conheço
Sua sapiência
Não tem preço
Satisfaz meu ego
Se fingindo submissa
Mas no fundo
Me enfeitiça...

Quando eu chego em casa
À noitinha
Quero uma mulher só minha
Mas prá quem deu luz

Não tem mais jeito
Porque um filho
Quer seu peito

O outro já reclama
A sua mão
E o outro quer o amor
Que ela tiver
Quatro homens
Dependentes e carentes
Da força da mulher...

Mulher! Mulher!
Do barro
De que você foi gerada
Me veio inspiração
Prá decantar você
Nessa canção...

Mulher! Mulher!
Na escola
Em que você foi
Ensinada
Jamais tirei um 10
Sou forte
Mas não chego
Aos seus pés...

19. No primeiro verso, quanto à transitividade o verbo dizer foi utilizado de acordo com o molde sintático da alternativa:

a) dizer algo a alguém
b) dizer algo de alguém
c) dizer algo
d) dizer a alguém algo
e) dizer a alguém

20. Se no verso "O outro já reclama a sua mão" tivesse empregado a preposição de logo após o verbo, o autor produziria uma sentença

a) sintaticamente imperfeita e sem sentido.
b) sintaticamente perfeita e de sentido diferente do que tem a redação original.
c) sintaticamente imperfeita, mas de sentido adequado ao contexto da canção.
d) sintaticamente correta e de sentido idêntico ao da redação original.
e) sem sentido e sintaticamente incompleta.

21. Sejam os seguintes versos da canção:

Do barro
De que você foi gerada
Me veio inspiração

Supondo que a inspiração de que fala o autor tivesse vindo para outra pessoa, à qual ele dispensasse o tratamento "você", o pronome oblíquo átono sintaticamente adequado para substituir me seria

a) o
b) lhe
c) te
d) vos
e) os

22. No verso "Jamais tirei um 10", o componente sintático um 10

a) exerce a função sintática de objeto direto.
b) exerce a função sintática de objeto indireto.
c) pode ser entendido como objeto direto ou com adjunto adverbial de quantidade.
d) indica que o sujeito da oração não era inteligente; sendo, pois, um qualificativo, exerce a função de predicativo do sujeito.
e) poderia ser trocado pelo pronome oblíquo o sem prejuízo de nenhum aspecto do texto.

Leia o texto abaixo, para responder às próximas questões.

Betty Friedan: morre a feminista que estremeceu a América

Betty Naomi Goldstein, ou Betty Friedan, se foi em 4 de fevereiro último, em Washington, no dia em que completou 85 anos. Em nada a partida, registrada em notas discretas em jornais, revistas, sites e TVs, lembrou o tumultuado ingresso dessa ex-dona de casa na vida pública americana, mais precisamente em 1963. Foi quando ela publicou seu polêmico *Mística feminina*.

O livro, que se tornou *best seller* nos Estados Unidos, mesmo tendo sido rejeitado, no começo, pela imprensa, discutia a crise de identidade feminina, analisando minuciosamente a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa. Tornou-se um dos principais desencadeadores da chamada segunda onda feminista que varreu o Ocidente.

A ideia do livro surgiu de um encontro de ex-alunos do Smith College, no qual Betty estudou. Lá, ela comprovou que suas antigas colegas estavam tão insatisfeitas em sua vida doméstica quanto ela, que tinha se casado em 1947 com Carl Friedan, de quem se divorciou em 1969.

O "problema mal formulado" ou "mal sem nome" que acometia mulheres, em especial as casadas, nas décadas de 50 e 60, tornou-se perceptível, para Friedan também a partir de sua própria experiência e da experiência de outras mulheres que ela conheceu em seu trabalho como repórter para uma revista. Nessa época estava criando seus três filhos em Roackland Country, em Nova York.

Entrevistou várias mulheres a respeito de suas dificuldades com os filhos, o casamento, a casa, a comunidade. Segundo ela, os ecos do problema podiam ser ouvidos em dormitórios universitários, enfermarias de maternidades, reuniões de pais e mestres, almoços da Liga das Mulheres Votantes, coquetéis, carros à espera de trens. O problema ultrapassava classes sociais, idades, credos e etnias. As inquietações manifestadas por pessoas de várias idades, classes sociais e credos lhe tocaram primeiramente como mulher, para mais tarde se fazerem perceber como problemas psicológicos e sociológicos.

Mas, afinal, que problema sem nome era esse? Como esse problema era descrito pelas mulheres que falavam a Friedan? O sentimento de estar vazia, sentir-se incompleta, ter a impressão de não existir, sentir-se cansada e aborrecida, zangar-se facilmente com as crianças e o marido, chorar sem motivo aparente pontuava as angustiadas falas. O problema acabava, muitas vezes, por desaguar nos consultórios de médicos, psicanalistas ou era temporariamente driblado com a ajuda de tranquilizantes.

Camuflado por revistas femininas na década de 50, o "mal sem nome" acabou por chegar à imprensa no início da década de 60, em veículos como *New York Times*, *Newsweek*, *Time*, *Good Housekeeping* e a *CBS*. Artigos e reportagens abordavam a infelicidade feminina, buscando razões superficiais para explicá-la A incompetência de profissionais que davam manutenção a aparelhos eletrodomésticos, o excesso de reuniões de pais e mestres e até o questionamento sobre a educação elevada destinada a donas de casa foram apontados como causas do problema.

Friedan não se conformou com essas explicações e resolveu colocar o dedo na ferida ao apontar a "mística feminina" como causa maior de todos esses problemas que precisariam ser encarados de maneira séria pela sociedade:

> [...] O problema não pode ser compreendido nos termos geralmente aceitos pelos cientistas ao estudarem a mulher, pelos médicos ao tratarem dela, pelos conselheiros que as orientam e os escritores que escrevem a seu respeito. A mulher que sofre deste mal, e em cujo íntimo fervilha a insatisfação, passou a vida inteira procurando realizar seu papel feminino. Não seguiu uma carreira (embora as que o façam talvez tenham outros problemas); sua maior ambição era casar e ter filhos. Para as mais velhas, produtos da classe média, nenhum outro sonho seria possível. As de quarenta ou cinquenta anos, que quando jovens haviam feito outros planos e a eles renunciado, atiraram-se alegremente na vida de donas de casa. Para as mais moças, que deixaram o ginásio ou a faculdade para casar, ou passar algum tempo num emprego sem interesse, este era o único caminho. Eram todas muito "femininas" na acepção comum da palavra, e ainda assim sofriam do mal.

Ana Rita Fonteles Duarte
Universidade Federal de Santa Catarina
Revista Estudos Feministas
Print version ISSN 0104-026X
Rev. Estud. Fem. vol.14 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2006
www.scielo.br/scielo

23. No primeiro período do primeiro parágrafo, a forma verbal foi

a) expressa uma ação que se dirige a um alvo; como a palavra que o representa está ligada ao verbo sem preposição, a nomenclatura sintática classifica este como transitivo direto.

b) é verbo de ligação, ou seja, não expressa ação praticada pelo sujeito

c) é classificada como verbo de ligação, o que significa dizer que a ação praticada pelo sujeito está ligada a ele indissoluvelmente.

d) expressa uma ação; logo não se aplica a ele a classificação sintática de verbo de ligação

e) foi empregada de tal modo que da leitura do trecho se constrói a imagem mental de uma ação saindo do sujeito em direção a alvo preciso e determinado.

24. "O livro, que se tornou *best seller* nos Estados Unidos, mesmo tendo sido rejeitado, no começo, pela imprensa, discutia a crise de identidade feminina, analisando minuciosamente a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa." A seguir, apresentam-se três reescrituras desse trecho. Leia-as com atenção, depois julgue o que se afirma acerca delas. Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(I) O livro, que se tornou *best seller* nos Estados Unidos por ter sido rejeitado, no começo, pela imprensa, discutia a crise de identidade feminina, analisando minuciosamente a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa.

(II) O livro, que se tornou *best seller* nos Estados Unidos, embora, no começo, a imprensa lhe rejeitasse, discutia a crise de identidade feminina, analisando minuciosamente a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa.

(III) O livro, que é *best seller* nos Estados Unidos, mesmo tendo sido rejeitado, no começo, pela imprensa, discutia a crise de identidade feminina e analisava minuciosamente, a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa.

(1) Do ponto de vista da correção gramatical, todas as reescrituras são corretas. Do ponto de vista do conteúdo, apenas a (1) mantém a mensagem original.

(2) Sintaticamente consideradas, todas as reescrituras apresentam problemas. Quanto ao conteúdo, somente a (2) difere do original.

(3) Do ponto de vista da correção gramatical, apenas (3) é adequada ao padrão culto da língua. Quanto ao conteúdo, ela difere da mensagem original.

a) F F F
b) V V V
c) F V V
d) V F V
e) F F V

25. Em sua última ocorrência no terceiro parágrafo, a preposição de é uma exigência sintática da palavra

a) divorciou
b) casou
c) vida
d) casado
e) doméstica

26. A terceira vírgula usada no quinto parágrafo

a) está incorreta.
b) seria incorreta num texto formal, mas é correta num texto informal.
c) está correta e pode ser substituída por e.
d) está correta e pode ser substituída por mas.
e) deve ser substituída por e.

27. No último período do quinto parágrafo, a bem da correção gramatical é preciso substituir uma palavra. Ela é:

a) credos
b) lhe
c) trocaram
d) primeiramente
e) mulher

28. (FGV) Observe:

O diretor perguntou:

– Onde estão os estagiários? Mandaram-nos sair? Estão no andar de cima?

O pronome sublinhado pertence:

a) à terceira pessoa do plural
b) à segunda pessoa do singular
c) à terceira pessoa do singular
d) à primeira pessoa do plural
e) à segunda pessoa do plural

29. (UFSCAR)

"Suponha o leitor que possuía duzentos escravos no dia 12 de maio e que os perdeu com a lei de 13 de maio. Chegava eu ao seu estabelecimento e perguntava-lhe:

– Os seus libertos ficaram todos?

– Metade só; ficaram cem. Os outros cem dispersaram-se; consta-me que andam por Santo Antônio de Pádua.
– Quer o senhor vender-mos?"

A frase "Quer o senhor vender-mos?" poderia ser reescrita, segundo uma perspectiva contemporânea e coloquial, da seguinte maneira:

a) O senhor quer me vender esses libertos?
b) O senhor quer-me os vender?
c) O senhor quer me vender-lhes?
d) O senhor mos quer vender os libertos?
e) Quer o senhor me os vender?"

30. O texto abaixo foi adaptado e agora apresenta os seguintes problemas:

a) quatro erros no emprego de preposições;
b) duas vírgulas que separam o verbo do seu complemento.

Encontre esses erros.

Na corrida anual da Avon de 1997, promovida apenas para os funcionários, ninguém na empresa ousou questionar o favoritismo de uma operária da linha de produção. Além de ter vencido a etapa de 1996, ela havia melhorado o seu tempo durante os treinamentos – aos 27 anos, no auge da forma física, prometia "passear" nos três quilômetros de prova. A favorita só não contava da determinação de uma novata na empresa, também da linha de produção, quase vinte anos mais velha do que ela, que, além de vencer a corrida, terminou três minutos na sua frente.

Era o segundo desafio vencido por Laurita Maria Soares Clemente em tão pouco tempo. O primeiro foi provar de que, quase cinquentona e sem nunca ter tido, um emprego na vida, ainda podia ser útil ao mercado de trabalho. Em um país em que até jovens universitários têm dificuldade em conseguir o primeiro emprego, o destino de Laurita, 46 anos na ocasião, estava traçado: viver como dona de casa até o fim da vida, sustentada pelo marido.

A virada aconteceu graças à política de diversidade da Avon, que abre espaço as chamadas minorias – e Laurita se encaixa nessa categoria pela idade e falta de experiência profissional. "Apostar na diversidade não apenas melhora a imagem da empresa como tem reflexos diretos na produtividade. Um grupo de trabalho que convive as diferenças terá mais facilidade na hora de resolver conflitos internos e externos, não perderá, tempo com questões menores", afirma Reinaldo Bulgarelli, sócio-diretor da Txai Consultoria.

Revista Istoé Dinheiro, www.terra.com.br/istoedinheiro

Leia o texto abaixo, depois faça o que se pede.

Comunicar, dizer, avisar e informar

O verbo "comunicar", transitivo direto e indireto, requer como objeto direto o aviso ou a comunicação e como objeto indireto o destinatário da ação. Assim, comunicamos algo a alguém, e não "alguém de algo". A consequência disso é que, na voz passiva (na qual o objeto direto se transforma em sujeito), só dizemos que "algo" foi comunicado, não que "alguém foi comunicado".

A regência do verbo "comunicar" é idêntica à do verbo "dizer", mas nem sempre isso é levado em consideração pelos redatores. É provável que o motivo dessa confusão seja a semelhança semântica entre "comunicar" e "avisar" ou mesmo entre "comunicar" e "informar", o que acaba provocando um cruzamento de regências, ou seja, o verbo "comunicar" passa a imitar o comportamento dos outros dois.

"Avisar" requer, na regência original, objeto direto de pessoa. Assim: "Avisou os filhos (objeto direto) de que chegaria tarde (objeto indireto)", mas já se aceita o inverso: "Avisou aos filhos (objeto indireto) que chegaria tarde (objeto direto)". "Informar" aceita, indistintamente, as duas construções: "Informou a população (objeto direto) de que faltaria energia (objeto indireto)" ou "Informou à população (objeto indireto) que faltaria energia (objeto direto)". "Comunicar", entretanto, permanece idêntico a "dizer": comunicamos (ou dizemos) algo a alguém. Na frase em epígrafe, para evitar uma alteração estrutural, podemos apenas substituir "comunicar" por "informar".

Por Thaís Nicoleti, no site www.uol.com.br,
seção UOL EDUCAÇÃO – excerto

31. A seguir, apresentam-se várias orações em que aparecem os verbos mencionados pela professora Thaís Nicoleti. Marque (V) naquelas em que se observou a transitividade do verbo e (F) naquelas em que esse aspecto sintático foi desrespeitado.

( ) O governo comunicou os aposentados que não poderia pagar o reajuste das pensões.

( ) Aos alunos ninguém comunicou o novo dia das provas.
( ) Fiquem tranquilos. Eu lhes comunicarei de tudo o que acontecer lá.
( ) Fiquem tranquilos. Eu os comunicarei tudo o que acontecer lá.
( ) Fiquem tranquilos. Eu lhes comunicarei tudo o que acontecer lá.
( ) Aos candidatos inscritos será comunicado do novo local das provas.
( ) Ninguém avisou a turma do adiamento da prova.
( ) Ninguém avisou à turma o adiamento da prova.
( ) Ninguém avisou do adiamento da prova à turma.
( ) O pai informou os filhos que não iriam ao cinema.
( ) O pai informou os filhos de que não iriam ao cinema.
( ) O pai informou aos filhos que não iriam ao cinema.

32. (VUNESP – SP) A oração VASCULHOU OS BOLSOS O LOIRO SUECO, com a substituição do complemento verbal por um pronome oblíquo, equivale a

a) Vasculhou-o os bolsos.
b) Vasculhou-se o loiro sueco.
c) Vasculhou-lhe os bolsos.
d) Vasculhou-lhes o loiro sueco.
e) Vasculhou-os o loiro sueco.

33. (UniEuro/DF) Das alternativas abaixo, apenas uma apresenta erro de regência segundo a língua culta. Assinale-a:

a) Prefiro liberdade a privilégios.
b) Liberdade implica responsabilidade.
c) Simpatizo-me com os que defendem a proibição da caça às baleias.
d) Informaram os alunos do resultado.
e) Informaram o resultado aos alunos.

34. (NCE) As alternativas seguintes mostram uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas; você deve assinalar a forma mais adequada, levando em consideração sua correção, precisão, clareza e elegância.

a) Prefiro isso que fazer aquilo.
b) Prefiro isso a fazer aquilo.
c) Prefiro isso do que fazer aquilo.
d) Prefiro isso do que a fazer aquilo.
e) Prefiro isso a que fazer aquilo.

35. (CESPE) Julgue o item abaixo:

( ) Nas orações "O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a criação de um sistema informatizado" e "O TCU também propôs ao MPOG a revisão do decreto", os verbos empregados têm idêntica regência.

36. (NCE) Assinale a frase correta:

a) Por que motivo preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?

b) Por que você preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
c) Porque motivo você preferiu vir aqui, antes que me esperar na rua
d) Porque você preferiu mais vir aqui que me esperar na rua?
e) Por que motivo você preferiu vir aqui a me esperar na rua?

37. (ESAF) "O Poder Judiciário ____1____se mostrando sensível ao problema da protelação e ___2___buscado novas soluções. Encontrou na mediação um projeto promissor, uma alternativa modernizante e eficaz para solucionar conflitos, que ____3___anos nos tribunais e significativos recursos, __4__ o Judiciário e o cidadão não dispõem. O campo de aplicação da mediação é amplo. Seu principal efeito ____5___ será reduzir o tempo para solução dos conflitos que chegam à Justiça.

(Carlos Miguel Aidar, Mediação, in Direito e Justiça, Correio Braziliense, 16/07/2001)

Assinale a opção que indica o preenchimento incorreto da lacuna correspondente.

a) 1– vem
b) 2– tem
c) 3– demandariam
d) 4– os quais
e) 5– a curto prazo

18. COMPLEMENTO NOMINAL

Questão de Prova

(FCC – TRT/19ª. Região) A frase em que a regência está totalmente de acordo com a norma culta da língua é:

a) Ele se dedicou durante meses em provar a inconveniência das mudanças propostas.
b) Parece difícil demovê-lo de suas ideias acerca do interrogatório por teleconferência.
c) O juiz desta comarca é um dos principais opositores contra esse tipo de interrogatório.
d) Alguns advogados temem que as inovações degenerem para modismos
e) Há muitos operadores do Direito que estão receptivos com certas atualizações.

Resolução

Esta questão é mais um exemplo de que as melhores bancas examinadoras preferem o correto emprego das palavras à classificação técnico-sintática delas, no mais das vezes totalmente dispensável.

O exercício quer verificar se o candidato sabe empregar corretamente as preposições.

Na alternativa A, não está correto o uso da preposição em: dedicar-se não pede esse conectivo, mas sim a (dedicar-se A alguma coisa).

Na alternativa C, não está adequada a preposição contra. O adjetivo opositor requer a preposição de (alguém é opositor DE alguma coisa).

Na alternativa D, não foi observada a preposição exigida pelo verbo degenerar-se, a qual pode ser de ou em (pode-se degenerar DE alguma coisa ou EM alguma coisa).

Na alternativa E, está inadequada a preposição com, pois se é receptivo A alguma coisa.

› ***Resposta certa: alternativa B.***

A questão permite observar que a transitividade, isto é, a necessidade de complementar o sentido desta ou daquela palavra, não está restrita aos verbos. A alguns substantivos, a alguns adjetivos e a alguns advérbios se aplica a noção de que é necessário dar sequência ao pensamento para se produzir um enunciado completo. Quando tal necessidade é do verbo, o complemento dele é classificado como objeto, como acontece nas alternativas A, B e D da questão elaborada pela Fundação Carlos Chagas.

Nas alternativas B e C, as palavras que requerem complemento preposicionado são nomes, no caso, adjetivos. Quando a transitividade é dum substantivo, dum adjetivo ou dum advérbio, o complemento de tais palavras é classificado como **complemento nominal**.

Eis um exemplo de um substantivo transitivo:

> "Os velhos gramáticos tinham a pretensão."

Não é difícil perceber que esse trecho, retirado dum texto de Mário Barreto, não é ainda um pensamento completo. Para que o seja, é necessário indicar que pretensão tinham os antigos gramáticos. Então, a palavra que está a exigir complemento é pretensão (pretensão de quê?). Se pretensão fosse um verbo, o seu complemento seria objeto. Ocorre que se trata de um substantivo – um nome –, e o complemento dum nome é o complemento nominal.

Na sentença original, vê-se o complemento do substantivo, isto é, o autor expressou qual era a pretensão dos velhos gramáticos:

> "Os velhos gramáticos tinham a pretensão de governar ou 'corrigir' a linguagem, no propósito de a melhorar."

Na frase abaixo, há exemplo de adjetivo transitivo:

> "Creio na liberdade onipotente, criadora das nações robustas."
>
> *Rui Barbosa*

Quem é criador é criador de alguma coisa. Esse de alguma coisa, portanto, liga-se ao termo criador como complemento seu. Uma vez que criador é adjetivo (um tipo de nome), o que lhe complementa o sentido é chamado de complemento nominal.

Na construção abaixo, vê-se grifado complemento nominal dum advérbio transitivo:

> "Longe de protestos, Botafogo ganha apoio de torcedor solitário no Equador."
>
> *globoesporte globo com*

Quem está longe está longe de alguma coisa. Esse de alguma coisa, então, vem ligado à palavra longe. Se ela fosse um verbo, o de alguma coisa seria objeto; como se trata de advérbio (um tipo de nome), a classificação do complemento será complemento nominal.

O mais importante aspecto do complemento nominal é que há preposições certas para introduzi-lo, como aliás foi explorado pela questão da Fundação Carlos Chagas.

18.1 Formas do complemento nominal

Tal qual os complementos verbais – objeto direto e objeto indireto – o complemento nominal pode ser um termo ou uma oração:

– complemento nominal em forma de termo

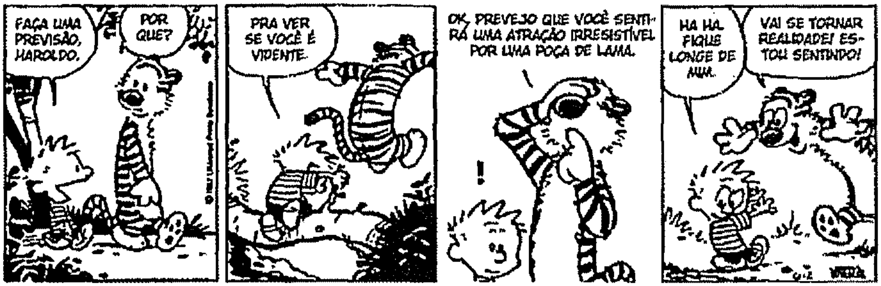
FAÇA UMA PREVISÃO, HAROLDO.
POR QUE?
PRA VER SE VOCÊ É VIDENTE.
OK, PREVEJO QUE VOCÊ SENTIRÁ UMA ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL POR UMA POÇA DE LAMA.
!
HA HA. FIQUE LONGE DE MIM.
VAI SE TORNAR REALIDADE! ESTOU SENTINDO!

depositodocalvin blogspot com

Comentário: No terceiro quadrinho da tira, o termo por uma poça de lama complementa o substantivo atração (atração por alguma coisa).

– complemento nominal em forma de oração

Ele parece inconsciente de que suas atitudes são um exemplo para o povo.

Comentário: Quem é inconsciente é inconsciente de alguma coisa. Esse alguma coisa vem, portanto, ligado ao nome inconsciente, do qual é complemento nominal.

Se numa prova vierem questões que falam de complemento nominal oracional, ou de oração subordinada substantiva completiva nominal, é de oração na função de complemento nominal que se está tratando.

O complemento nominal pode ser simples ou composto

Quando há apenas um elemento na função de complemento nominal, diz-se que ele é simples; quando há mais de um elemento, diz-se que ele é composto.

– complemento nominal simples

Muitas pessoas têm medo de avião.

– complemento nominal composto

"Na Venezuela, a queda de 4,5% no PIB é consequência da má gestão no setor de petróleo, dos apagões elétricos e do cerco ao setor privado."

Veja, ed. 2140, ano 42

19. OMISSÃO DA PREPOSIÇÃO NAS ORAÇÕES COMPLETIVAS NOMINAIS

Trata-se da omissão da preposição antes das orações que exercem a função de complemento nominal.

Pode-se, então, não usar a preposição antes de orações completivas nominais iniciadas pela conjunção "que":

"... tinha a certeza que ela, quando fugiu de casa, leva uma criança."

Camilo Castelo Branco, apud Mario Barreto

Comentário: Se ao substantivo certeza se ligar um complemento, este, se for termo, virá introduzido pela preposição de (certeza de algo). No caso, o escritor Camilo Castelo Branco, grande entre grandes, não usou o conectivo, porque está em forma de oração o que se liga a certeza como seu complemento nominal.

"Há quem se apoie no fato de que nas expressões adverbiais masculinas ocorre 'ao' ou 'aos'..."

Pasquale Cipro Neto

Comentário: Pode-se entender a presença da preposição observando-se que, dita de outro modo, a sentença seria "há quem se apoie no fato DE ocorrer 'ao' ou 'aos' nas expressões adverbiais...".

Questão de Prova

(CESPE – Administrador de Fórum) Leia o texto abaixo.

Não há dúvida de que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um "império mundial". Mas, se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria – ao mesmo tempo e por definição – o fim do sistema político interestatal. E o mais provável, do ponto de vista econômico, é que tal transformação viesse a significar também o fim do capitalismo. Em uma linguagem mais próxima da física e da termodinâmica do que da dialética hegeliana, pode-se dizer que a expansão do poder global na direção do império mundial é, ao mesmo tempo, uma força que levaria o sistema mundial à entropia, ao provocar sua homogeneização interna e o desaparecimento das hierarquias e conflitos responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema.

José Luís Fiori. Correio Braziliense, 25/12/2004 (com adaptações)

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

(1) O emprego da preposição "de" em "Não há dúvida de que" (L.1) justifica-se pela regência da forma verbal "há".

(2) Como na sequência aparece um complemento oracional, a preposição de é dispensável.

(3) Para o trecho "que levaria (...) à entropia" (L.8), estaria também de acordo com as exigências da norma escrita culta qualquer uma das seguintes reescrituras: que levaria a entropia ao sistema mundial, que levaria à entropia o sistema mundial, que iria levar o sistema mundial à entropia.

Resolução

(1) A afirmativa é FALSA: a palavra que pede a preposição de é o substantivo dúvida (tem-se dúvida de alguma coisa).

(2) A afirmativa é VERDADEIRA: como vimos acima, quando o complemento objeto indireto ou nominal está em forma de oração, pode ser omitida a preposição.

(3) A afirmativa é VERDADEIRA: o verbo levar admite mais de uma construção, a saber: pode-se levar algo a alguém; pode-se levar alguém a realizar algo.

20. PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS COMO COMPLEMENTO NOMINAL

Pode a função de complemento nominal ser exercida por um pronome oblíquo, como se vê na sentença abaixo:

> "Se te posso ser útil, e ao país, estou às vossas ordens."
>
> *Eça de Queirós*

Quem é útil é útil a alguém ou a alguma coisa. A palavra útil, que é um adjetivo, pode, pois, vir acompanhada de um complemento. Este será um complemento nominal. Na frase de Eça de Queirós, é o pronome oblíquo te que ocupa essa posição, ou seja, é ele que indica a quem o falante imagina poder ser útil.

Abaixo, vê-se o pronome lhe desempenhando essa função sintática:

> "Se, passados alguns dias, lhe for aqui penosa a sua residência, retire-se."
>
> *Camilo Castelo Branco, apud Francisco Fernandes*

Aquilo que é penoso é penoso a alguém. É também correta a construção com a preposição para, ou seja, algo pode ser penoso para alguém. Quer se empregue a preposição a, quer se empregue a preposição para, o conectivo introduzirá complemento para a palavra penoso, adjetivo. Complemento de adjetivo, de substantivo ou de advérbio transitivos é complemento nominal.

É importante repetir o que se disse acima: muito mais importante do que saber classificar um elemento como complemento nominal é perceber que há preposições certas para introduzir esse componente sintático. De nada adianta classificar um termo ou uma oração como complemento nominal, mas se equivocar quanto à preposição que deve introduzi-lo.

Questão de Prova

(CESPE) Leia o texto e julgue a afirmativa.

A adoção, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, constitui o principal marco no desenvolvimento da ideia contemporânea de direitos humanos. Os direitos inscritos nessa Declaração constituem um conjunto indissociável e interdependente de direitos individuais e coletivos, civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, sem os quais a dignidade da pessoa humana não se realiza por completo. A Declaração transformou-se, nesta última metade de século, em uma fonte de inspiração para a elaboração de diversas cartas constitucionais e tratados internacionais voltados à proteção dos direitos humanos. Esse documento, chave do nosso tempo, tornou-se um autêntico paradigma ético a partir do qual se pode medir e contestar a legitimidade de regimes e governos. Os direitos ali inscritos constituem hoje um dos mais importantes instrumentos de nossa civilização, visando assegurar um convívio social digno, justo e pacífico.

Internet: <http://www.direitoshumanos.usp.br/dhbrasil/pndh> (com adaptações)

( ) Em "A Declaração transformou-se, nesta última metade de século, em uma fonte de inspiração para a elaboração de diversas cartas constitucionais e tratados internacionais voltados à proteção dos direitos humanos.", a substituição de "à" por "para a" preservaria a coerência e a correção do período.

Resolução

O item é verdadeiro. Os dicionários de regência registram que a palavra voltado admite a preposição a ou a preposição para, ou seja, pode-se estar voltado a alguma coisa ou para alguma coisa, pode-se estar voltado a alguém ou para alguém.

21. VÍRGULA E COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento de alguma coisa e a própria coisa mantêm entre si estreita ligação. Se algo os separa, o complemento não desempenha a sua função, que é acrescentar algo àquilo que tem de ser completado.

Entre o verbo e seu complemento não pode haver vírgula precisamente por causa disso. Pela mesma razão não pode haver separação entre o nome transitivo e o seu complemento.

Na manchete abaixo, a oração de desabar exerce a função de complemento nominal do adjetivo ameaçadas e, por isso mesmo, não há vírgula entre este e aquela.

> "Casas no Vicente Pires estão ameaçadas de desabar."
>
> *www.jornaldebrasilia.com.br*

Quando o complemento nominal é composto, entre o penúltimo e o último deles pode-se colocar vírgula ou conjunção:

> Tenho certeza da nossa vitória, do nosso sucesso, do nosso êxito.
>
> "Não há dúvida de que a internet está transformando o mundo, de que vivemos em meio a uma revolução."
>
> *Marcelo Gleiser, Folha de S. Paulo, 8/11/2009*

22. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

TEXTO 1

De acordo com os especialistas, a técnica, que deverá ser usada apenas por profissionais da saúde, poderá revelar variações no código genético de uma pessoa em pontos críticos na cadeia de DNA a partir de uma gota de saliva.

O que é usado é usado POR alguém.

Entre as doenças potenciais passíveis de identificação estão fibrose cística e degeneração macular relacionada à idade.

O que é passível é passível DE alguma coisa.

O que é relacionado é relacionado COM alguma coisa. À luz da língua padrão, esta preposição não foi empregada.

O teste será baseado em análise química e deverá dispensar o uso de enzimas, que são caras, dizem os pesquisadores de Edimburgo.

Juan Diaz-Mochon, da Faculdade de Química da Universidade de Edimburgo, disse: "Esta tecnologia oferece uma alternativa rápida e mais barata para métodos existentes de análise de DNA."

Preposição exigida pela palavra alternativa, e não pelo verbo oferecer.

"O mercado para testes de DNA está se expandindo rapidamente", observou. "Nosso método pode ajudar a se alcançar o objetivo de uma análise completa do genoma em poucas horas por menos de 637 libras (o equivalente a cerca de US$ 1 mil)."

Um mercado não é PARA alguma coisa, mas sim DE alguma coisa.

Preposição exigida pelo verbo ajudar: ajuda-se (alguém) a fazer algo.

No momento, o teste pode examinar uma variação genética por doença de cada vez, mas pesquisadores esperam que a técnica possa ser usada para decodificar todo o genoma humano, o que pode dar informações sobre variações genéticas em toda uma gama de doenças.

Esta preposição introduz oração com ideia de finalidade: faz-se uma coisa PARA obter outra.

De acordo com o jornal escocês *Scotsman*, isto custa hoje US$ 50 mil e leva cinco dias, mas a nova técnica pode fazer com que ele custe menos de US$ 1 mil e leve poucas horas.

Esta preposição não é obrigatória, pois o verbo fazer é transitivo direto: faz-se algo, e não com algo.

Mark Bradley, que também participou do estudo, acrescentou: "Nós pretendemos testar mais a tecnologia, ampliar nossa colaboração com os principais pesquisadores e empresas da área de sequenciamento de DNA e estabelecer nossas primeiras operações comerciais dentro dos próximos seis meses."

Preposição exigida pelo verbo participar: participa-se DE alguma coisa.

Preposição exigida pelo substantivo colaboração.

Alistair Kent, diretor da Genetic Interest Group – um grupo de ONGs que apoiam pessoas afetadas por doenças genéticas –, considerou o anúncio do desenvolvimento do teste "promissor", disse o *Scotsman*.

Preposição exigida pela palavra afetado: quem é afetado é afetado POR algo.

O estudo foi divulgado na publicação especializada *Angewandte Chemie* ("Química Aplicada", em alemão).

Retirado do site da BBC Brasil

Resultado do encontro da preposição em com o artigo definido feminino a. A preposição é exigida pela circunstância de lugar: divulga-se algo EM revistas, EM jornais, EM documentos.

TEXTO 2

Antônio Conselheiro adquirira em Juazeiro certa quantidade de madeiras, que não podiam fornecer-lhe as caatingas paupérrimas de Canudos. Contratara o negócio com um dos representantes da autoridade daquela cidade. Mas ao terminar o prazo ajustado para o recebimento do material, que se aplicaria no remate da igreja nova, não lho entregaram. Tudo denuncia que o distrato foi adrede feito, visando o rompimento anelado.

Objeto direto do verbo adquirir, em forma de termo, pois não está estruturado em torno de verbo.

Objeto indireto do verbo fornecer.

Complemento nominal do substantivo recebimento, em forma de termo.

Forma contrata: lhe (objeto indireto, que retoma Antonio Conselheiro) mais o (objeto direto, que retoma o material).

Esta oração exerce a função de objeto direto do verbo denunciar. É classificada como oração subordinada substantiva objetiva direta.

O principal representante da justiça do Juazeiro tinha velha dívida a saldar com o agitador sertanejo, desde a época em que, sendo juiz do Bom Conselho, fora coagido a abandonar precipitadamente a comarca, assaltada pelos adeptos daquele.

Complemento nominal do adjetivo assaltada.

Aproveitou, por isto, a situação, que surgia a talho para a desafronta. Sabia que o adversário revidaria à provocação mais ligeira. De fato, ante a violação do trato aquele retrucou com a ameaça de uma investida sobre a bela povoação do S. Francisco: as madeiras seriam de lá arrebatadas, à força.

Esta oração exerce a função de objeto direto do verbo saber. A classificação técnica a classifica como oração subordinada substantiva objetiva direta.

O caso passou em dias de outubro de 1896.

Atenção: este termo não é complemento verbal, pois não designa a coisa nem a pessoa à qual se dirige a ação. O termo indica quando se passou o caso.

Historiemos, adstritos a documentos oficiais:

"Era esta a situação quando recebi do dr. Arlindo Leôni, juiz de direito de Juazeiro, um telegrama urgente comunicando-me correrem boatos mais ou menos fundados de que aquela florescente cidade seria por aqueles dias assaltada por gente de Antônio Conselheiro, pelo que solicitava providências para garantir a população e evitar o êxodo que da parte desta já se ia iniciando. Respondi-lhe que o governo não podia mover força por simples boatos e recomendei, entretanto, que mandasse vigiar as estradas em distância e, verificado o movimento dos bandidos, avisasse por telegrama, pois o governo ficava prevenido para enviar incontinente, em trem expresso, a força necessária para rechaçá-los e garantir a cidade.

Comunicar algo a alguém: o algo é a oração correrem boatos mais ou menos fundados; o a alguém é o pronome me.

Esta oração, introduzida pela preposição de, exerce a função de complemento nominal do substantivo boato.

Nesta oração, o verbo responder foi usado com objeto direto – que o governo não podia mover força – e objeto indireto – lhe.

Pronome oblíquo os, objeto direto de rechaçar. Quando a forma verbal termina em r, s ou z e a ela se agrega o(s) ou a(s), aquelas consoantes finais desaparecem, e o pronome oblíquo recebe L.

Desfalcada a força policial aquartelada nesta capital, em virtude das diligências a que anteriormente me referi, requisitei do sr. general comandante do distrito cem praças de linha, a fim de seguirem para Juazeiro, apenas me chegasse aviso do juiz de direito daquela comarca. Poucos dias depois recebi daquele magistrado um telegrama em que me afirmava estarem os sequazes de Antônio Conselheiro distantes de Juazeiro pouco mais ou menos dois dias de viagem. Dei conhecimento do fato ao sr. general que, satisfazendo a minha requisição, fez seguir, em trem expresso e sob o comando do tenente Pires Ferreira, a força preparada, a qual devia ali proceder de acordo com o juiz de direito.

Verbo transitivo direto e indireto: requisitar algo de alguém. O algo é cem praças de linha e o de alguém é do sr. General.

Nesta oração, Euclides da Cunha atribui objeto indireto ao verbo chegar: algo chega a alguém. O algo, que é o aviso do juiz de direito daquela comarca, exerce a função de sujeito do verbo chegar. O me indica a quem chegou o aviso; é, pois, objeto indireto do verbo.

Esse distinto oficial, chegando ao Juazeiro, combinou com aquela autoridade seguir ao encontro dos bandidos, a fim de evitar que eles invadissem a cidade."

Não se podem imaginar móveis mais insignificantes para sucessos tão graves. O trecho acima extratado, entretanto, diz de modo claro que, desdenhando os antecedentes da questão, o governo da Bahia não lhe deu a importância merecida.

Euclides da Cunha, Os Sertões
www.cce.ufsc.br

23. EXERCÍCIOS

38. No texto abaixo, algumas preposições foram retiradas e, lugar delas, foram colocados números.

"Defensora ...(1)... lema 'memórias reveladas para que não se esqueça e nunca mais aconteça', para a ex-ministra alemã Marianne Birthler, 61 anos, sociedade evoluída é aquela que conhece sua história. É no espírito de reconstrução da própria identidade que a Alemanha comemora, no dia 9, 20 anos da queda ...(2)... muro de Berlim. A reunificação garantiu ...(3)... povo alemão o acesso irrestrito ..(4)... arquivos secretos da República Democrática Alemã (RDA), a antiga Alemanha Oriental. Os documentos mostram bastidores das operações da Stasi, a temida polícia secreta que espionava, prendia e torturava cidadãos. Em 1991, as violações foram reveladas em 140 quilômetros de papel, 1,3 milhões de fotos e cinco mil filmes e vídeos, 164 mil cassetes e 20 mil disquetes e fitas de áudio. Nos anos 80, Marianne, que vivia no lado Oriental, se engajou nos grupos de oposição, foi investigada e viu muitos amigos sofrerem perseguições políticas e chantagens da polícia secreta. Considerada referência na defesa do acesso às informações, em 2000 ela assumiu a chefia do departamento dos arquivos da polícia secreta. Atualmente, ocupa cargos no Comitê Alemão do Unicef, no conselho da Transparência Internacional – coalizão global contra a corrupção – e na Grünen Akademie, rede acadêmica ligada ...(5)... Partido Verde."

www.terra.com.br/istoe/

Assinale a opção que indica o preenchimento incorreto da lacuna correspondente.

a) 1 – do

b) 2 – do

c) 3 – ao

d) 4 – para os

e) 5 – ao

39. (FGV) "80% dos professores são mestres e doutores – índice similar às melhores faculdades públicas brasileiras." *(Texto de anúncio publicitário.)*

O trecho em destaque nesse texto é marcado por quebra de paralelismo entre os termos relacionados pela noção de similaridade.

a) Explique em que consiste essa quebra de paralelismo no contexto dado.

b) Reescreva o trecho, eliminando essa impropriedade.

40. (ESAF) "O emprego da mediação deve evidenciar __1__ uma sociedade plural necessita de soluções diferenciadas e criativas, __2__ possam atender às divergentes demandas, vencendo alguns problemas cruciais da Justiça, como a morosidade dos processos. Os efeitos pedagógicos __3__ sociedade, provocados por esse instrumento, também devem ser positivos, principalmente __4__ tange à cultura do entendimento e da solução rápida e eficiente

__5__ contendas que, de outra forma, demandariam dispêndio significativo de tempo e recursos.

(Carlos Miguel Aidar, Mediação, in Direito e Justiça, Correio Braziliense, 16/07/2001)

Assinale a opção que indica o preenchimento incorreto da lacuna correspondente.

a) 1– que
b) 2– as quais
c) 3– sob a
d) 4– no que
e) 5– para as

41. Leia o parágrafo abaixo, depois, julgue os itens.

"Quando a PM do Rio sobe um morro e mata um cidadão, informa que se tratava de um 'suspeito'. Só na quarta-feira foram sete. 'Suspeito' de quê? Quando dois PMs (um deles oficial) são filmados coletando os tênis e a jaqueta de uma pessoa que acaba de ser assassinada, eles continuam na corporação. É a lei. Ninguém quer que se imponha um rito sumário oportunista à dupla filmada. Pede-se apenas que não se matem 'suspeitos'. É a lei."

Elio Gaspari, em Folha de S. Paulo, 25/10/2009

(1) No primeiro período, o componente sintático um morro faz pensar em onde ocorre certa ação
(2) O componente textual que se tratava de um "suspeito" (primeiro período) funciona como complemento do verbo informa (primeiro período).
(3) O trecho "Suspeito" de quê? exemplifica a transitividade verbal, ou seja, a necessidade que se tem de ligar um complemento a certos verbos
(4) A preposição empregada em à dupla filmada é sintaticamente exigida pela forma se imponha.

42. No texto abaixo, os elementos marcados são preposições, ou neles há uma preposição. Considere verdadeiro o item se estiver bem indicada a palavra que exige tal preposição. Considere falso o item, caso não se tenha indicado incorretamente a palavra que é responsável pelo uso da referida preposição.

Um estudo publicado na revista Psychological Science revelou que a agressividade dos chefes está relacionada à(1) insegurança. A partir de pesquisas comportamentais, cientistas concluíram que os empregadores tendem a(2) tratar mal os subordinados por se sentirem incompetentes para exercer o cargo. A experiência foi coordenada por Nathanael Fast, da Universidade do Sudeste da Califórnia, e Serena Chen, da Universidade da Califórnia; ambas dos Estados Unidos. Durante os testes, os pesquisadores pediram a(3) 90 homens e mulheres que respondessem a(4) um questionário sobre as suas tendências agressivas e o que achavam das próprias competências. Em seguida, os estudiosos pediram para os voluntários escreverem sobre uma situação na qual se sentiram impotentes em relação às competências ou ao(5) poder. O objetivo era despertar neles o sentimento de ego ferido, a fim de descobrir se isso geraria um comportamento mais agressivo. Por fim, cada um foi orientado a atribuir uma punição adequada a(6) estudantes universitários que, hipoteticamente, teriam errado as questões de uma prova. O castigo era escolher uma buzina cujo som variava de 10 a 130 decibéis.

www.correioweb.com.br

(1) A preposição presente em (1) é exigida pela palavra relacionada (no mesmo período).

(2) A preposição marcada com (2) é exigida pela palavra tendem (no mesmo período).

(3) A preposição marcada com (3) é exigida pela palavra pediram (no mesmo período).

(4) A preposição marcada com (4) é exigida pela palavra pediram (no mesmo período).

(5) A preposição presente em (5) é exigida pela expressão em relação (no mesmo período).

(6) A preposição marcada com (6) é exigida pela palavra atribuir (no mesmo período).

43. (ESAF) Assinale a opção que não constitui uma articulação coesa e coerente para as duas partes do texto.

Tendo em vista que 50% da população brasileira vivem com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos e que 10% se encontram no nível da miséria absoluta, é aspiração nacional que se desenvolvam políticas compatíveis com as necessidades desses segmentos. ____________________ demandas de emprego e renda por meio da "economia solidária" e de formas associativas, tais como cooperativas, por exemplo, ou de políticas habitacionais de titulação da propriedade em situação irregular, facilitando ao seu titular o acesso ao crédito e às condições mínimas de cidadania.

(Aspásia Camargo. "Um novo paradigma de desenvolvimento")

a) Essas políticas devem buscar atender às

b) Seriam políticas voltadas para

c) Essas políticas devem ter por objetivo responder às

d) Buscando, por meio de políticas efetivas, atendendo às

e) É imprescindível que essas iniciativas públicas busquem resolver

44. (ESAF) No texto a seguir, assinale o trecho que foi transcrito de forma gramaticalmente correta quanto ao emprego das preposições.

a) O que os capitais buscam de fato é a maximização dos seus lucros e de suas oportunidades de acumulação, independentemente de quais sejam as políticas econômicas, desde que elas garantam o crescimento econômico, o seu lucro e a estabilidade das decisões e das regras definidas em cada governo nacional.

b) Respeitado esse princípio, os caminhos do capital e do capitalismo têm sido extremamente ecléticos, cabendo, portanto, os governos, em primeiro lugar, definir suas prioridades, objetivos e políticas e, em segundo lugar, mantê-las através do tempo para então conquistar a famosa "credibilidade".

c) Não existem políticas econômicas com validade universal, que possam atender simultaneamente às necessidades das grandes potências e as das grandes economias em desenvolvimento.

d) Numa economia mundial integrada e desregulada, a política macroeconômica liberal e ortodoxa funciona, nos países menos desenvolvidos, como um instrumento de poder à favor dos capitais das economias mais poderosas, exatamente como no caso dos tratados amplos de livre-comércio, porém, de forma mais sutil e destrutiva.

e) Os países mais fracos só conseguirão defender os interesses do seu capitalismo e de sua população se forem capazes de construir suas próprias estratégias comerciais ao lado de políticas macroeconômicas adequadas à seu nível de desenvolvimento e aos seus objetivos nacionais.

(José Luís Fiori. CARTACAPITAL. 3/12/2003. página 38. com adaptações)

45. (ESAF – STN) Marque o item que propõe a correção necessária nos elementos sublinhados para que as regras de regência da norma culta sejam respeitadas.

Continuo a conferir aos direitos e responsabilidades constitucionais dos meios eletrônicos de comunicação neste ano, em que a televisão passa dos cinquenta anos. Parto para o tema a contar da Portaria 796, que, tendo respeitado a plena liberdade da informação jornalística, dispensa-me de cuidar do parágrafo da Constituição que trata dela. A informação jornalística é inteiramente livre de censura. Não pode, porém, violar a intimidade, a vida privada e a imagem das pessoas comuns, cabendo a reação contra seu abuso apenas aos próprios atingidos.

(W. Ceneviva. Limites da TV na Constituição. Folha de São Paulo, 14/10/2000. com adaptações)

a) Retirar aos que antecede "direitos".

b) Retirar em que antecede "que a televisão".

c) Retirar de que antecede "cuidar".

d) Substituir de que antecede "censura" por pela.

e) Substituir contra que antecede "seu abuso" por a

Capítulo 3

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

1. COMUNICAÇÃO VERBAL – NOÇÃO GERAL

A tira de quadrinhos abaixo traz duas situações de fala:

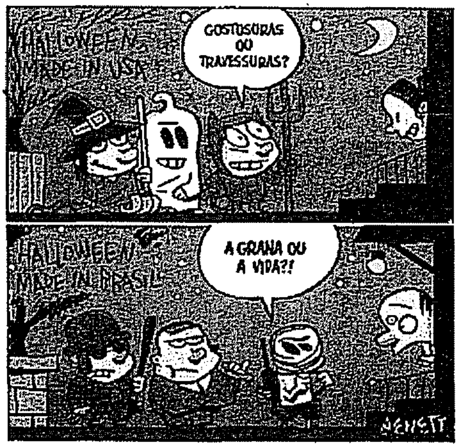
HALLOWEEN MADE IN USA
GOSTOSURAS OU TRAVESSURAS?
HALLOWEEN MADE IN BRASIL
A GRANA OU A VIDA?!
ADNETT

Folha de S. Paulo, 31/10/2009

Diz-se que algo é comum quando pertence a todos ou a muitos. Um pensamento ou ideia pode tornar-se comum, ou seja, pode comunicar-se. Nas duas situações representadas na tira acima, houve comunicação: os falantes ou emissores foram capazes de agrupar as palavras de tal modo que os ouvintes os entendessem.

Tanto quanto os falantes da tira, o autor do texto abaixo soube comunicar-se, ou, o que é o mesmo, soube fazer-se entender por meio de palavras.

As maravilhas da linguagem

Obra de Lewis Carroll, que terá versão nos cinemas, é excelente fonte para entendimento de questões de português

José Augusto Carvalho

As aventuras de Alice (no País da Maravilhas e Através do Espelho) oferecem ao leitor mais atento algumas sugestões para a explicação de importantes problemas linguísticos, psicológicos e até biológicos. Não é à toa que a obra já foi alvo de diversas releituras e adaptações, como a versão cinematográfica de Tim Burton, com previsão de estreia para 2010 – que conta com Johnny Depp no papel de Chapeleiro Maluco, Helena Bonham Carter como Rainha de Copas e Mia Wasikowska como a protagonista Alice.

Lewis Carroll não era um especialista da linguagem. Por isso mesmo, o que me chama a atenção são duas verdades inventadas por ele, ambas de interesse para o estudioso da linguística ou da semiótica.

A primeira delas é a atribuição a uma questão "linguística" do eterno desentendimento entre gatos e cachorros. O gato de Cheshire (aquele que fica invisível, deixando o sorriso no ar) explica a Alice por que ele era louco e um cachorro, não: o cachorro rosna quando está zangado, e abana a cauda quando está contente. Mas o gato rosna (ronrona) quando está contente, e abana a cauda quando zangado. Em outras palavras, Lewis Carroll inventou uma belíssima explicação para a eterna briga entre cães e gatos: o "sim" em gatês equivale a um "não" em cachorrês, e vice-versa! *Si non è vero...*

Lewis Carroll – e aqui vai sua segunda invenção da verdade – também questiona, com sutileza, o conceito tradicional do pronome como substituto do nome. Quando o Mosquito dentro do espelho pergunta a Alice se ela não gostaria de perder o próprio nome, ela responde que não. E o Mosquito argumenta: se ela não tem nome, a governanta não poderia chamá-la para as lições da escola. Mas Alice responde que, embora não tivesse nome, a governanta a chamaria de "senhorita" (Miss).

Nessa passagem, há um questionamento a respeito do conceito de pronome. De início, Alice contradiz a definição tradicional de pronome como substituto do nome: se ela não tem nome, pode ser chamada pelo hiperônimo "menina" (Miss!). Isso significa que "menina" também é um substituto do nome, e não se constitui num pronome.

Mais adiante, Alice, sozinha, esquece o nome das coisas e o seu próprio nome. E diz, enquanto anda: "depois de tanto calor, ficar dentro de... dentro... dentro de quê? (...) Eu quero dizer ficar debaixo de... debaixo de... debaixo disto, ora!"

E colocou a mão no tronco da árvore, surpresa por não saber que se tratava de uma árvore: "É possível que não tenha nome nenhum... vai ver, não tem mesmo." (Ibidem, p. 230)

Se o pronome fosse substituto do nome, Alice não poderia usar os pronomes "que" (dentro de quê) nem "isto" (debaixo disto, ora!) para substituir um nome que não existe! (É bem possível que não tenha nome nenhum.)

Isso significa que, intuitivamente, Lewis Carroll inventou a verdade de que o pronome deve ser historicamente anterior ao nome, já que se pode usar o pronome para coisas que ainda não têm nome ou para coisas cujo nome se ignora. Se não conheço uma pessoa, pergunto a quem a conhece: "Quem é essa pessoa?". Uso dois pronomes que se tornarão desnecessários no momento em que eu aprender o nome dessa pessoa.

Muitos outros escritores, além de Lewis Carroll, incursionando às escuras pelas áreas múltiplas de conhecimento, chegaram a conclusões espantosamente próximas da verdade, graças à intuição e ao gênio de sua pena mágica!

Foi o que fez, por exemplo Ortega y Gasset, ao "inventar" o étimo de *snob* (esnobe), como oriundo do acrônimo formado pela expressão latina *sine nobilitate*. (Ver José Ortega y Gasset. *A Rebelião das Massas*, tradução de Herrera Filho, Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1971: 26, nota 5, de rodapé: o autor diz que, na Inglaterra, as listas de residências indicavam junto a cada nome o ofício e a classe da pessoa. Por isso, junto ao nome dos simples burgueses aparecia a abreviatura s.nob., quer dizer, "sem nobreza". Essa seria, segundo ele, a origem da palavra *snob*.)

A lição de moral, se é que alguma lição tenha moral, é que não basta o acaso de uma maçã para dar ao Homem o fogo de Prometeu, a descoberta da lei das atrações ou a felicidade da perda do paraíso da ignorância. O progresso da humanidade nasce mesmo é da intuição mágica das grandes sensibilidades, que faz a fama do gênio e a conquista das ciências.

José Augusto Carvalho é mestre em linguística pela Unicamp e doutor em letras pela USP

Revista Língua Portuguesa. número 48 – Editora Segmento (adaptado)

Os dois exemplos mostram que o processo da comunicação verbal pode ser estabelecido por meio de poucas palavras ou de muitas. Às vezes, uma só palavra é bastante para estabelecer a comunicação verbal, como se vê a partir da placa de trânsito abaixo:

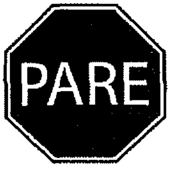

2. A FRASE

Chama-se frase todo enunciado capaz de transmitir um conteúdo mental, isto é, suficiente para estabelecer comunicação, na situação em que é utilizado. No primeiro quadrinho da tira, empregam frases tanto a primeira personagem quanto a segunda.

É importantissimo perceber as seguintes ideias:

1) não caracteriza as frases o número de palavras que as compõem, mas sim o seu propósito e suficiência comunicativos, ou seja, a intenção com que são empregadas (o falante tem algo a dizer) e a obtenção dessa meta, ou seja, uma ideia completa tem de ser transmitida;
2) a situação ou contexto em que é empregado é fator decisivo para que o enunciado seja classificado como frase.

Na língua falada, o início e o fim da frase são, nitidamente, indicados pela entoação; na escrita, pelas letras iniciais maiúsculas e pelos sinais de pontuação.

3. A ORAÇÃO

Na figura seguinte, na placa está escrito "PERIGO, CABOS AÉREOS DE ALTA TENSÃO".

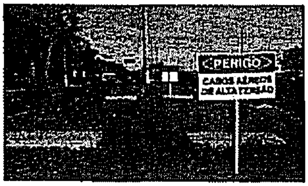

Com poucas palavras, a pessoa que criou essa mensagem conseguiu seu propósito, que era transmitir uma ideia. Ela, pois, produziu uma frase. O fato mais importante aqui é que a comunicação foi estabelecida sem o emprego de verbos. Situações linguísticas desse tipo não são muito frequentes. O mais comum é que circunstâncias mais complexas (por exemplo: esta página) exijam sentenças mais elaboradas e construídas em torno de verbo ou verbos, em formas simples, ou em locuções verbais. A esse tipo de produção linguística se dá o nome de oração.

Oração é, portanto, o conjunto de palavras o qual se estrutura em torno de verbo.

Na tira a seguir, a fala de Hagar tanto quanto a de Helga são exemplos de conjunto de palavras estruturado em torno de verbos:

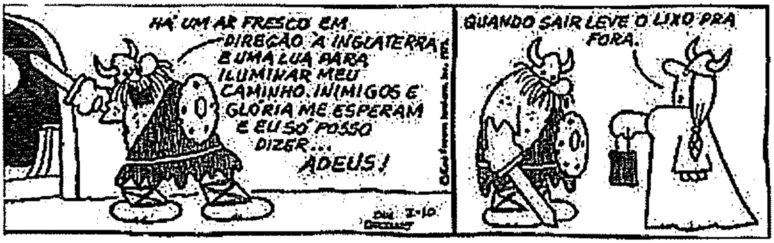
HÁ UM AR FRESCO EM DIREÇÃO À INGLATERRA E UMA LUA PARA ILUMINAR MEU CAMINHO. INIMIGOS E GLÓRIA ME ESPERAM E EU SÓ POSSO DIZER... ADEUS!
QUANDO SAIR LEVE O LIXO PRA FORA.

Hagar, o horrível. Dick Browne

4. O PERÍODO

Classifica-se como período a frase organizada em torno de verbo. O período, portanto, reúne a característica da frase – sentido completo – e a da oração – verbo.

O período pode ser simples ou composto:

a) simples: é formado por uma única oração, chamada absoluta. O período seguinte é desse tipo:

> A participação da comunidade e a divulgação gratuita são os principais ingredientes da receita de uma rádio comunitária.
>
> *Andressa Resende e Fernanda Pimenta,*
> *jornal ESQUINA (Brasília, março de 2002)*

b) composto: é formado por duas ou mais orações, como em:

> A língua portuguesa escapa ao controle dos acadêmicos e vira produto de mídia, mas o sucesso dos divulgadores das regras gramaticais é insuficiente para reverter o quadro de indigência da cultura brasileira.
>
> *CULT, revista brasileira de cultura, número 58*

5. TIPOS DE FRASES

Na Língua Portuguesa, existem os seguintes tipos de frases:

1) **frases declarativas:** informam ou declaram alguma coisa, como a seguinte:

> A desvalorização dos professores na sociedade é uma realidade, mas é perigoso afirmar que "são incapazes de nos transmitir muitos conhecimentos". As generalizações fragilizam a argumentação.
>
> *THAÍS NICOLETI DE CAMARGO*
> *no caderno FOVEST, da Folha de S. Paulo*

O conteúdo da frase declarativa pode ser afirmativo, como o do exemplo, ou negativo, como em **Não vencemos a partida mais importante do torneio**. O término de uma frase declarativa é, basicamente, marcado pelo ponto-final (.).

2) **frases interrogativas:** usam-se nas interrogações, diretas, ou indiretas. Observe:

– interrogação direta:

Você periodicamente renova sua biblioteca e se desfaz dos livros que não mais lhe interessam? Vendendo ou doando estes volumes? Ou distribuindo estes livros entre seus conhecidos? Como você decide quais serão dispensados e quais livros você levará por toda a vida? Existe um bom método para esta reciclagem?

da página www.capitu.com

– interrogação indireta:

O texto do exemplo anterior quer saber se, periodicamente, renovamos nossa biblioteca e se nos desfazemos dos livros que não mais nos interessam.

Note que o fim das orações interrogativas diretas é marcado pelo ponto de interrogação (?), e o das indiretas, pelo ponto-final.

3) **frases imperativas:** são usadas para ordenar, pedir, suplicar ou sugerir, como no seguinte exemplo:

Disse o professor à turma:

– Ouçam primeiro, depois anotem.

4) **frases exclamativas:** são usadas quando o emissor quer externar um estado emotivo, como em:

– As minhas estrelas!... pálidas como eu... A vida! Ai! A vida! [...] Quero viver!

Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição, Ática, São Paulo, 1995

A fala na figura seguinte apresenta dois tipos de frases: a primeira é exclamativa; a segunda, interrogativa:

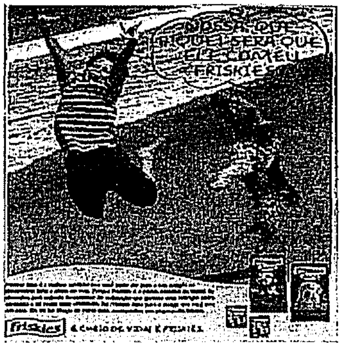
NOSSA QUE PIQUE! SERÁ QUE ELE COMEU FRISKIES
Friskies

5) **frases optativas:** assim se chamam as que exprimem desejo, como:
– Deus o abençoe, meu filho!

O ponto de exclamação (!) assinala o término das frases exclamativas bem como o das optativas.

Observação

Para enfatizar a oração optativa, é comum colocar-se antes dela expressões como assim, se, que e principalmente oxalá e oxalá que (essa interjeição é de origem árabe – *enxá Allah* – e significa *se Deus quiser, praza a Deus*):

"Assim pudesse o meu canto algemar-te o coração."
(Gonçalves Dias apud Brandão)

"Se em qualquer parte da cristandade perseverasse o fervor e sinceridade com que começou!"
(Bernardes apud Brandão)

"Que reine para sempre a cruz!"
(Alexandre Herculano)

"Oxalá não tivesse de tingir o sangue as ruas de Kórtoba."
(Alexandre Herculano apud Brandão)

Nos quadrinhos a seguir, a primeira frase é do tipo declarativa; a segunda é imperativa; a terceira é do tipo declarativa; a quarta é do tipo interrogativa; a quinta é do tipo imperativa.

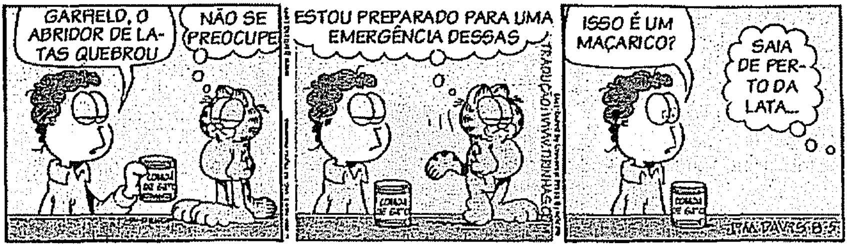
GARFIELD, O ABRIDOR DE LATAS QUEBROU
NÃO SE PREOCUPE
ESTOU PREPARADO PARA UMA EMERGÊNCIA DESSAS
ISSO É UM MAÇARICO?
SAIA DE PERTO DA LATA...
JIM DAVIS

Garfield, Jim Davis. tirinhasdogarfield.blogspot.com

6. AS FRASES E A ENTONAÇÃO

A cada tipo de frase está associado, indissoluvelmente, certo tipo de entoação.

A frase declarativa é iniciada em tom ascendente e terminada em tom descendente, os dois muito nítidos.

A frase interrogativa direta é marcada pelo tom final ascendente, cujo cume está na vogal tônica da última palavra. Por seu lado, a frase interrogativa indireta é pronunciada em tom de voz descendente, muito semelhante à forma como se pronunciam as frases declarativas.

O tom das frases exclamativas está ligado ao tipo de emoção que o falante quer expressar, bem como à quantidade de palavras proferidas na expressão. Nas de duas ou mais palavras, é prolongado o acento tônico da palavra de conteúdo mais importante e significativo, como você pode notar examinando a forma como pronunciou a palavra **pique** no texto publicitário que serviu de exemplo ao caso.

Como na pronúncia das exclamativas, na das optativas contam muito os fatores subjetivos do falante, que podem expressar variados tipos de desejo.

7. EXERCÍCIOS

Leia o parágrafo abaixo.

"Dediquei todo o domingo à leitura dos quatro cadernos de que já se compõe esta espécie de Diário. Não havendo outras, uma vantagem encontraremos em deixar no papel o registro dos acontecimentos de nossa vida: veremos surgir aos nossos olhos, para instrução e advertência nossa, um ser bem diferente daquele que supúnhamos encarnar. Quantas contradições, quão diversos estados de espírito, que inexperiência, que desconhecimento de nós próprios!"

Cyro dos Anjos

1. Julgue os itens com base no parágrafo.

(1) Em "Dediquei todo o domingo à leitura dos quatro cadernos", as preposições que aparecem nos elementos marcados são exigência sintática do verbo dedicar.

(2) Em sua segunda ocorrência, a preposição de é exigência do verbo compor-se.

(3) A seguinte redação é sintaticamente correta e mantém o sentido da redação original: "Não havendo outras vantagens, uma encontraremos em deixar no papel o registro dos acontecimentos de nossa vida ..."

(4) É exemplo de frase exclamativa "Quantas contradições, quão diversos estados de espírito, que inexperiência, que desconhecimento de nós próprios!"

2. Seja a seguinte tira de quadrinhos:

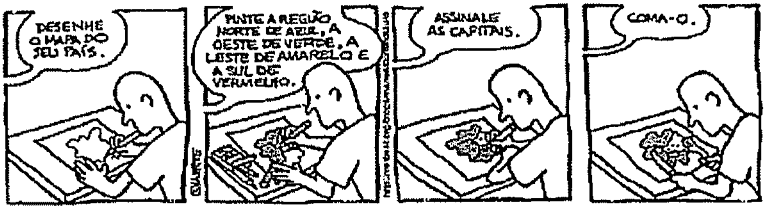
DESENHE O MAPA DO SEU PAÍS.
PINTE A REGIÃO NORTE DE AZUL, A OESTE DE VERDE, A LESTE DE AMARELO E A SUL DE VERMELHO.
ASSINALE AS CAPITAIS.
COMA-O.

Piratas do Tietê, Laerte, Folha de S. Paulo, 1/11/2009

Julgue o que se afirma acerca das estruturas linguísticas da tira; depois, assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(1) Todas as falas da tira são exemplos de frase imperativa.

(2) No primeiro quadrinho e no terceiro, sem prejuízo da correção gramatical, pode-se usar vírgula logo após os verbos.

(3) No último quadrinho, o pronome oblíquo o retoma o substantivo país, do primeiro quadrinho.

a) V, F, F
b) V, V, V
c) F, V, F
d) V, F, V
e) F, F, F

3.

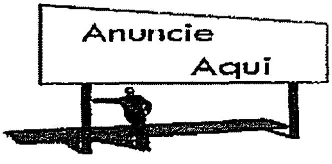
Anuncie
Aqui

4 bp.blogspot.com/. /outdoor_anuncie.gif

O autor da frase acima produziu

a) uma sentença sintaticamente incompleta, por não ter explicitado o que se deve anunciar.

b) uma frase declarativa em que a ação de anunciar está apontada para um alvo implícito.
c) uma frase imperativa em que à ação de anunciar não foi ligado um complemento.
d) uma frase optativa de sentido incompleto por não ter sido dito o que deve ser anunciado.
e) uma frase imperativa em que o verbo é de ligação.

Para responder à próxima questão, baseie-se nas situações de fala dos quadrinhos abaixo.

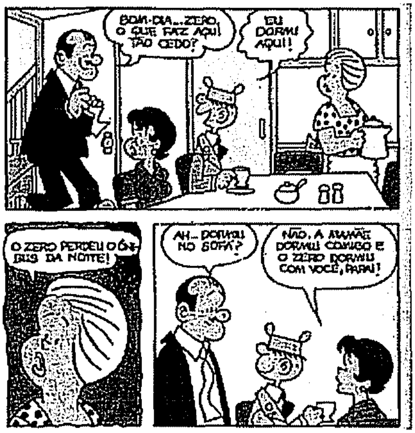
BOM-DIA... ZERO, O QUE FAZ AQUI TÃO CEDO?
EU DORMI AQUI!
O ZERO PERDEU O ÔNIBUS DA NOITE!
AH... DORMIU NO SOFÁ?
NÃO. A MAMÃE DORMIU COMIGO E O ZERO DORMIU COM VOCÊ, PAPAI!

lh5.ggpht.com/.../s800/Recruta-Zero.jpg

4. A fala "Bom dia..." (primeiro quadrinho) é exemplo de frase:

a) declarativa.
b) optativa.
c) interrogativa.
d) negativa.
e) demonstrativa.

5. À pergunta que lhe dirige o pai de sua namorada Zero responde com uma frase do tipo

a) interrogativa direta.
b) interrogativa indireta.
c) optativa.
d) declarativa.
e) exclamativa.

6. Acerca da transitividade dos verbos empregados pelos personagens, julgue o que se afirma; depois, assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(1) Na primeira fala, o verbo faz foi empregado como transitivo direto.

(2) Em sua fala, Zero emprega dormi como intransitivo.

(3) No segundo quadrinho, perdeu foi usado como transitivo direto.

(4) Em suas duas ocorrências na última fala, dormiu foi usado como transitivo indireto.

a) V, V, V, V

b) F, F, F, F

c) V, F, F, V

d) V, V, V, F

e) V, F, V, F

7. A frase abaixo é do tipo

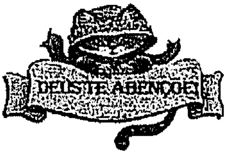

a) imperativa

b) declarativa

c) interrogativa

d) exclamativa

e) optativa

8. Com base no poema abaixo, de Manuel Bandeira, julgue os itens.

Ser como um rio que flui
Silencioso no meio da noite
Não temer as trevas da noite
Se há estrelas no céu, refleti-las.
E se o céu se enche de nuvens
Como o rio, as nuvens são água;
Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranquilas.

(1) Pode-se entender que o primeiro verso tem o mesmo sentido que "Deve-se ser como um rio que flui", ou que "Seja como um rio que flui". Essas interpretações exemplificam frase declarativa.

(2) No segundo verso, a palavra **silencioso** indica aquilo que o rio flui no meio da noite.

(3) No quarto verso, o pronome as (em "refleti-las") exerce a função sintática de objeto direto e desempenha o papel de evitar a repetição do substantivo **trevas**, usado no terceiro verso.

(4) No quinto verso, a preposição **de** liga o substantivo **nuvens** ao substantivo **céu**.

(5) Recebem acento gráfico pelo mesmo motivo as palavras **água** e **mágoa**

9. Com base no texto abaixo, julgue os itens.

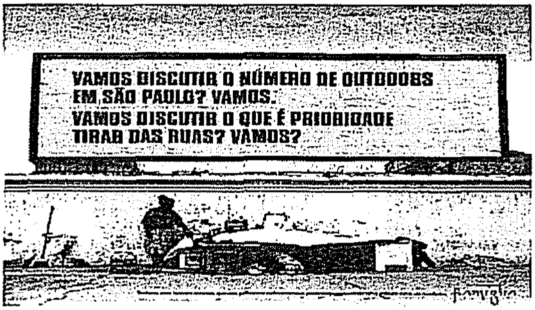

VAMOS DISCUTIR O NÚMERO DE OUTDOORS EM SÃO PAULO? VAMOS.
VAMOS DISCUTIR O QUE É PRIORIDADE TIRAR DAS RUAS? VAMOS?

blogs odiariomaringa com br/. /publicidade.jpg

(1) A seguinte reescritura tem rigorosamente o mesmo sentido que a redação original: "Vamos discutir, em São Paulo, o número de outdoors? Vamos."

(2) Não é sintaticamente correto o emprego de uma vírgula entre discutir e o número uma vez que este elemento textual é complemento daquele.

(3) O emprego de orações optativas marca profundamente a elaboração da mensagem.

(4) O efeito pretendido pelo autor da mensagem é atingido pelo emprego da frase Vamos, declarativa em suas duas ocorrências.

10. Considere as seguintes situações linguísticas:

(1)

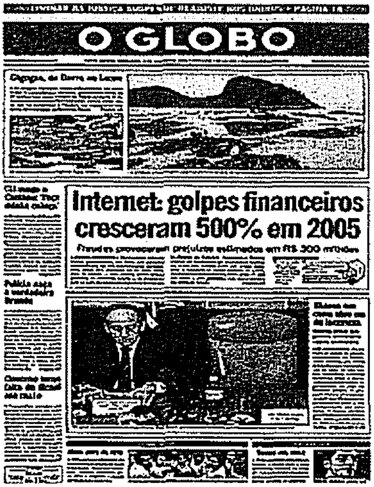

O GLOBO

Internet: golpes financeiros cresceram 500% em 2005

Fraudes provocaram prejuízos estimados em R$ 300 milhões

(2)

USE 15 vezes seu cartão MasterCard, CADASTRE-SE no site, COMPRE um pacote TAM Viagens e GANHE o do acompanhante.

Surpreenda
MasterCard
opinião | Sobre esta página

Julgue os itens.

(1) A frase da situação (1) não se ajusta à principal função do meio de comunicação no qual ela se encontra.

(2) A frase da situação (2) foi produzida com o mesmo propósito da frase da situação (1).

(3) Ainda com relação à frase da situação (2), é certo afirmar que a retirada do o (em "... ganhe o do acompanhante.") faz surgir uma sentença sintaticamente correta e de sentido idêntico ao que tem a redação original.

11. Leia a tira de quadrinhos abaixo.

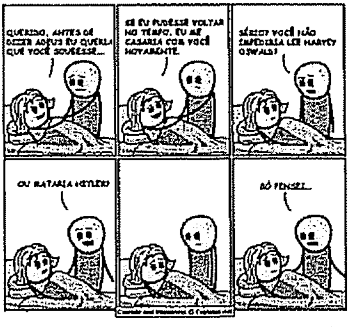

QUERIDO, ANTES DE DIZER ADEUS EU QUERIA QUE VOCÊ SOUBESSE...
SE EU PUDESSE VOLTAR NO TEMPO, EU ME CASARIA COM VOCÊ NOVAMENTE.
SÉRIO? VOCÊ NÃO IMPEDIRIA LEE HARVEY OSWALD?
OU MATARIA HITLER?
SÓ PENSEI...

tiburciando.files wordpress com/2009/08/tira-

Assinale a alternativa com afirmativa correta:

a) Na primeira fala, é sintaticamente correto o emprego de uma vírgula logo após dizer.

b) No segundo quadrinho, a substituição da forma no por ao faz surgir uma sentença de sentido idêntico ao que tem a fala original.

c) A fala do homem no terceiro quadrinho é sintaticamente incompleta por não trazer o complemento "de fazer alguma coisa", exigido pelo verbo impedir.

d) Se do terceiro quadrinho se retirar o ponto de interrogação e no quarto se substituir ou por e, surgirá uma oração do tipo interrogativa de sentido idêntico ao da fala original.

e) O fato de o homem ter respondido com frases interrogativas à frase declarativa da mulher não é o fator determinante na obtenção do efeito de humor pretendido pelo autor

12. Leia as falas da tira abaixo:

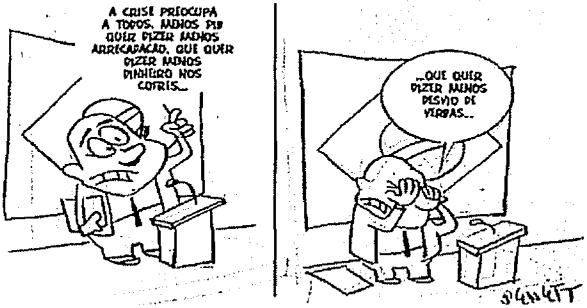
A CRISE PREOCUPA A TODOS. MENOS PIB QUER DIZER MENOS ARRECADAÇÃO, QUE QUER DIZER MENOS DINHEIRO NOS COFRES...
...QUE QUER DIZER MENOS DESVIO DE VERBAS...
BENETT

UOL Blog. Charges do Benett

Na fala do primeiro quadrinho, o emprego da preposição a

a) não é sintaticamente obrigatório.

b) é uma exigência sintática do verbo **preocupar**.

c) é obrigatório, por se tratar de frase declarativa.

d) é uma exigência sintática do substantivo **arrecadação**.

e) se deve à transitividade do verbo **dizer** (dizer algo a alguém).

Capítulo 4

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

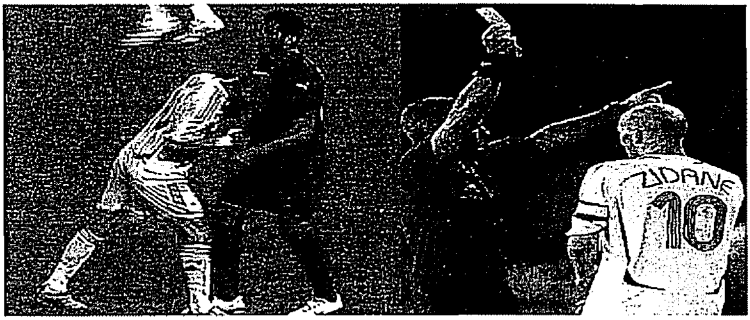

Folha On-line

No final da Copa do Mundo de Futebol, em 2006, na Alemanha, o jogador francês Zinedine Zidane agrediu Marco Materazzi, da seleção da Itália, e foi expulso de campo. Segundo Zidane, o italiano lhe dirigira palavras ofensivas.

As palavras têm poder. A elas reagimos; com elas, persuadimos, demonstramos; informamos; narramos; descrevemos; selamos a paz; expomos nossas opiniões e impressões; rezamos; ofendemos; contamos piadas; ensinamos; pedimos; sugerimos etc.

Na narrativa bíblica, Eva foi seduzida pelo poder das palavras proferidas pela serpente.

1. DISCURSO

Dentre as muitas definições de discurso, eis a de Olivier Reboul:

"Toda produção verbal, oral ou escrita, constituída por uma frase ou por uma sequência de frases, a qual tenha começo e fim e apresente certa unidade de sentido."

É discurso, portanto, uma carta, um relato oral, uma aula, uma peça de teatro, uma piada, um tratado filosófico, um poema, um conto, um romance, uma conversa pelo telefone, um tratado científico, uma petição judicial, uma convocação para reunião de condomínio etc.

2. A ADEQUAÇÃO DA FALA

A adaptabilidade do discurso aos vários fatores envolvidos no processo comunicativo pode ser percebida nos três textos ou discursos a seguir.

Exemplo 1

O Ministério da Educação, como indutor de políticas educacionais, tem como objetivo facilitar o acesso à educação de qualidade para todos. A educação constitui vetor de desenvolvimento, de fortalecimento da democracia e de redução permanente das desigualdades sociais, regionais, étnicas e de gênero, e desempenha um papel primordial para a viabilização de um novo projeto de desenvolvimento nacional. A melhoria da qualidade da educação, sobretudo no ensino de Química, Física, Biologia, Matemática e Língua Portuguesa, é uma condição essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Assim sendo, a produção de conteúdos educacionais digitais nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química e Biologia em diferentes suportes e linguagens midiáticas atende às orientações e objetivos de ambos os ministérios, uma vez que subsidia a prática docente e contribui para a melhoria da educação pública nessas áreas.

portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conteudosdigitais.pdf

Exemplo 2

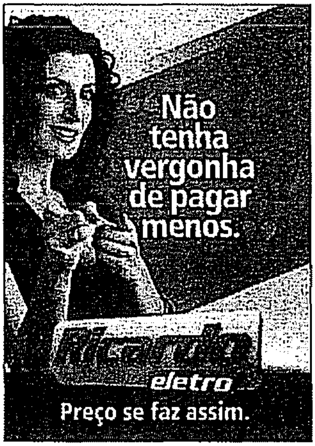
Não tenha vergonha de pagar menos.
eletro
Preço se faz assim.

www.meioemensagem.com.br

Exemplo 3

Inscrição para um portão de cemitério

Na mesma pedra se encontram,
Conforme o povo traduz,
Quando se nasce – uma estrela,
Quando se morre – uma cruz.
Mas quantos que aqui repousam
Hão de emendar-nos assim:
"Ponham-me a cruz no princípio..
E a luz da estrela no fim!"

Mario Quintana
www.casadobruxo.com.br/poesia/m/marioq13.htm

O autor do texto 1 é um servidor público; o do texto 2, um publicitário; o do texto 3, um poeta. Todos usaram a Língua Portuguesa para comunicar-se; não a empregaram, todavia, do mesmo modo. Eles tiveram de graduar a fala a fatores tais como a quem se dirigiam, do que estavam falando, que camada do ouvinte pretendiam atingir e muitos outros. Se não se consideram os muitos elementos envolvidos na produção duma mensagem, a comunicação perfeita não acontece.

A tira a seguir produz humor dum fato muito corriqueiro na comunicação – ou na falta dela: a mesma palavra pode designar mais de uma coisa.

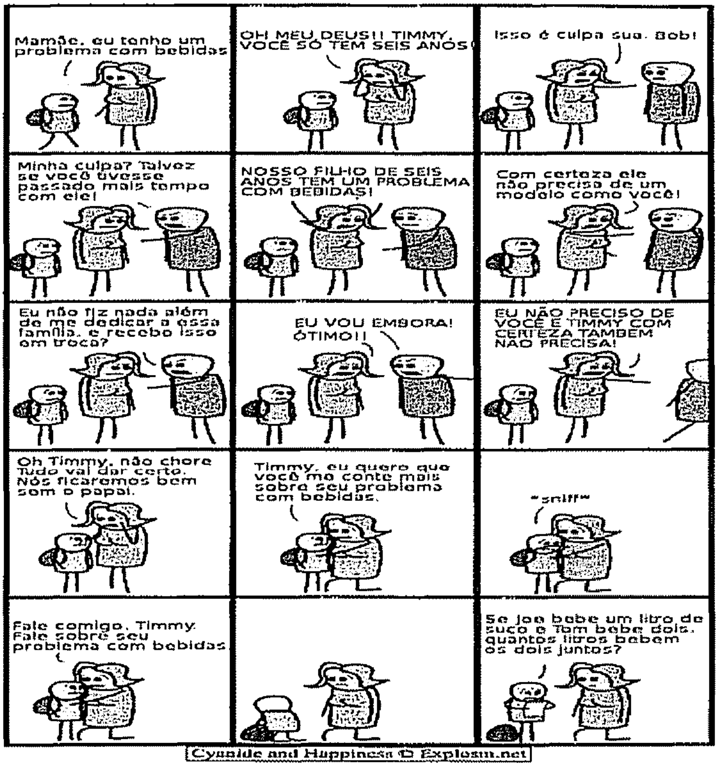
Mamãe, eu tenho um problema com bebidas
OH MEU DEUS!! TIMMY, VOCÊ SÓ TEM SEIS ANOS!
Isso é culpa sua, Bob!
Minha culpa? Talvez se você tivesse passado mais tempo com ele!
NOSSO FILHO DE SEIS ANOS TEM UM PROBLEMA COM BEBIDAS!
Com certeza ele não precisa de um modelo como você!
Eu não fiz nada além de me dedicar a essa família, e recebo isso em troca?
EU VOU EMBORA!
ÓTIMO!!
EU NÃO PRECISO DE VOCÊ E TIMMY COM CERTEZA TAMBEM NÃO PRECISA!
Oh Timmy, não chore Tudo vai dar certo. Nós ficaremos bem sem o papai.
Timmy, eu quero que você me conte mais sobre seu problema com bebidas.
sniff
Fale comigo, Timmy. Fale sobre seu problema com bebidas
Se Joe bebe um litro de suco e Tom bebe dois, quantos litros bebem os dois juntos?
Cyanide and Happiness © Explosm.net

www.idealdicas com

3. COMPONENTES DO PROCESSO COMUNICATIVO

A figura ao lado é exemplo duma situação de comunicação. Nela – e em todas as demais –, estão presentes os seguintes elementos:

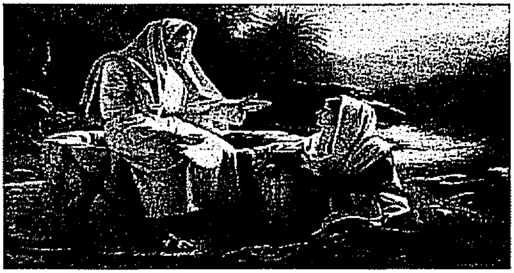

1) o **emissor**: é aquele que fala, que produz a mensagem;
2) o **receptor**: é aquele que ouve, aquele a quem é endereçada a mensagem;
3) o **referente**: é aquilo sobre o que se fala; é o assunto da mensagem;

4) o **código**: é o conjunto de signos utilizados pelo emissor para produzir a mensagem;
5) o **canal**: é o meio pelo qual a mensagem é transmitida;
6) a **mensagem**: é o texto, isto é, as palavras empregadas pelo autor para transmitir a mensagem.

4. FUNÇÕES DA LINGUAGEM

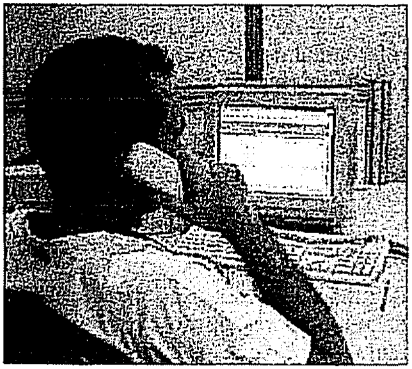

lojaemaus.blogger.com.br

A figura ao lado é outro exemplo de situação comunicativa, na qual, portanto, estão presentes aqueles elementos: o emissor e o receptor são as pessoas que estão falando; o referente é o assunto de que estão falando; o código, a língua em que se expressam; o canal, a linha telefônica; a mensagem, o que estão falando.

Levando em conta a predominância que este ou aquele elemento tem no texto, o linguista russo Roman Jakobson propôs que as produções verbais são predominantemente **informativas** ou **referenciais**; **expressivas** ou **emotivas**; **conativas** ou **apelativas**; **fáticas**; **metalinguísticas**; **poéticas**.

4.1 O uso referencial da língua

atuleirus.weblog.com.pt/arquivo/jornal.jpg

Usar referencialmente a língua é destacar o referente, isto é, o assunto, a informação em si. No exemplo 1, que se encontra no início desta unidade, o servidor público produziu o texto empregando essencialmente a função referencial da linguagem. Aconteceu o mesmo na elaboração do texto seguinte:

Diminui o ritmo da expansão econômica norte-americana

O governo dos Estados Unidos anunciou que o ritmo da expansão econômica do país diminuiu nos últimos três meses do ano passado, mas que o crescimento total em 2004 foi o maior desde 1999. O Departamento do Comércio disse que o produto interno bruto (PIB) do país – a produção total de bens e serviços – cresceu segundo um índice anual de 3,1% no quarto trimestre de 2004, menos do que os 3,5% previstos pela maioria dos economistas. O departamento enfatizou que o número representa a sua estimativa inicial da atividade econômica, estando sujeito a uma revisão. Ele recalculou o número relativo ao período de julho a setembro, que passou de 3,7% para 4%. Os novos índices significam que a economia cresceu 4,4% em 2004, comparados a 3% em 2003 e a 1,9% em 2002.

(John O'Neil – The New York Times)

Quando afirma que 2 + 2 = 4, o professor de Matemática usa a língua referencialmente, o que é o mesmo que dizer que ele se reporta a um dado da realidade externa a ele e aos seus alunos.

"A Terra gira em torno do Sol"; "aquele bicho é um cachorro"; "no Brasil, fala-se o Português" são outros exemplos de uso referencial da linguagem, o qual tem como maior característica a objetividade.

Chamado também de informativo, cognitivo ou denotativo, o uso referencial direciona a atenção do leitor não para algum aspecto do autor do texto, nem para a beleza das palavras, senão para o assunto, que é o ele a respeito do qual se fala. Segundo Jakobson, são características da linguagem referencial a predominância da terceira pessoa do discurso, a preocupação com que as palavras reflitam a realidade de que se fala, o que implica denotação e clareza na elaboração da mensagem.

4.2 O uso expressivo da língua

Quando na mensagem o emissor destaca seus sentimentos, suas opiniões, suas emoções etc., ocorre o uso expressivo ou emotivo da língua.

Observe a figura ao lado. O que se percebe à primeira vista é que a mulher externa um aspecto dela própria, seu estado emocional. Isso é o que mais aparece. De certo modo, o emissor da mensagem, ou um aspecto dele, é o assunto dela.

danicatisti.weblogger.com.br/img/raiva2.jpg

No texto abaixo, percebe-se o uso expressivo ou emotivo da língua.

Smells like what?

Estava parada no ponto do ônibus, quando surgiu uma menina e o namorado. Os dois me olhavam com uma cara boba de simpatia, daquelas

> que as pessoas oferecem quando querem pedir algo. O que agora?, pensei, enquanto ensaiava um sorrisinho igualmente tolo. Tendo eu tirado a vista da rua para olhar para o casal, a menina se sentiu à vontade para me perguntar: "Desculpe, é você que está usando este perfume meio cítrico amelanciado?"
>
> Alguma coisa na minha cabeça gritava "É o quê?", eu sorri como gente civilizada, apesar de estar irritada por pensar que ela achava que eu cheiro à melancia, e disse que não sabia bem. Ela, não contente, me fuzilou perguntando que perfume eu estava usando, porque ela amava e queria comprar um. Eu lhe disse o nome e ela suspirou satisfeita e pôs-se a puxar conversa.
>
> – "Este que estou usando é o tal de fulaninho, é um pouco doce, mas tem notas de patchouli e um leve toque floral oriente amadeirado." Ah, pensei, que legal! É só inventar todos os adjetivos que couberem na frase! Vamos ver... meu perfume é floral, com um toque cítrico suave e notas frutais! Ahá! Eu também posso. E aderi ao tal papo, inventando adjetivos loucamente, o pior é que ela entendia perfeitamente o que eu dizia. Durante todo tempo eu pensava: quem inventou essa linguagem vazia e *non-sense*?? Quem?? Amelanciado é a mãe!
>
> *(trecho de um "blog")*

Enquanto no uso referencial é clara a preocupação com a objetividade, no expressivo a subjetividade do autor é o que mais aparece.

Objetivo e subjetivo são conceitos importantíssimos para o perfeito entendimento do que estamos estudando e do que mais adiante estudaremos.

Na linguagem comum, emprega-se o termo subjetivo para designar o que é confuso, o que é mais ou menos inexpressável, o que não é claro e, por isso mesmo, não pode ser percebido por qualquer um. Tecnicamente, não se deve entender assim esse conceito. Subjetivo e sujeito são palavras da mesma família, e sujeito, aqui, designa a pessoa, o indivíduo. Subjetivo é, pois, tudo o que é relativo ao sujeito: suas experiências interiores, seus receios, suas preferências, suas impressões, seus sentimentos etc. O que ocorre na linguagem expressiva, segundo Jakobson, é o falante externar uma de suas realidades interiores.

Por sua vez, a palavra objetivo pertence à família de objeto, e esta designa o que está colocado em frente, ou seja, fora do sujeito. Objetivo é, portanto, uma realidade exterior ao sujeito. Por exemplo: é objetivo a você este livro; é objetivo a você a mesa em que está o livro; é objetivo a você o universo em que você está inserido. No uso referencial da língua, o falante trata de realidades exteriores a ele, não como ele acha que elas são, não como ele eventualmente quer que elas sejam, mas sim como elas são.

www.flamengo.com.br
O Globo

Na situação ao lado, vê-se exemplo de uso expressivo da linguagem: as pessoas estão externando alegria, uma realidade que lhes é subjetiva, isto é, que está dentro delas.

Segundo Jakobson, são características da linguagem emotiva ou expressiva o uso da primeira pessoa do discurso, das interjeições, das reticências e dos pontos de exclamação.

4.3 O uso conativo da língua

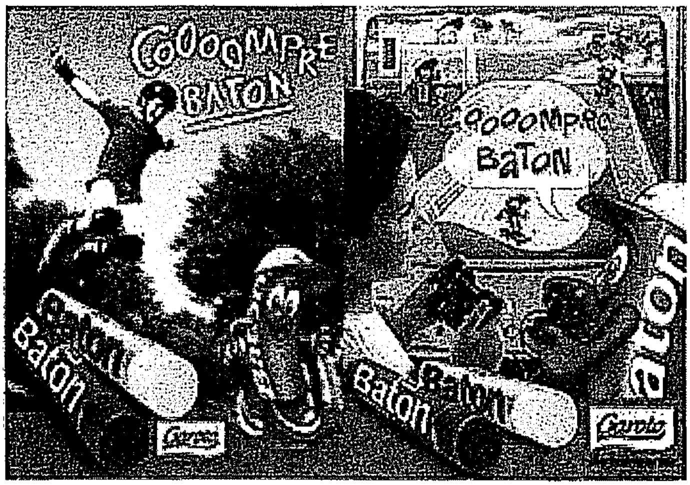
COOOOMPRE BATON
COOOOMPRE BATON
Baton
Baton
Baton
Baton
Garoto
Garoto

4 bp.blogspot com/. /s400/garoto+ads.jpg

A finalidade de toda propaganda é convencer o público a fazer algo. As propagandas político-partidárias visam a levar o eleitor a decidir-se entre votar neste ou naquele candidato. As peças publicitárias produzidas para o comércio têm por meta persuadir o público de que se deve consumir o produto anunciado.

Tanto quanto votar em A ou em B, comprar este ou aquele produto envolve a tomada de uma decisão.

É conativo todo texto ou discurso que tem o propósito de estimular o receptor a agir de certa maneira; de levá-lo à decisão acerca de que ação ele deve adotar.

O receptor, pois, é o que importa. Ele e sua reação à mensagem é que orientam o emissor durante toda a construção do texto.

A palavra conativo provém de conação: tendência que o organismo apresenta para o movimento. Os textos desse tipo, então, serão elaborados de tal modo que, ao final, o receptor poderá exercer a capacidade de mover-se, de agir, de fazer algo.

Não é fácil mobilizar pessoas por meio da palavra para que pratiquem uma ação, uma vez que a condição natural das coletividades humanas é que em cada cabeça haja uma sentença, o que levará a que surjam as mais variadas opiniões acerca de todos os assuntos, a despeito de a verdade ser uma. Tome-se, por exemplo, um acidente de trânsito. Cada motorista envolvido tem a sua versão, e, se se perguntar às testemunhas o que houve, outras narrativas surgirão. O acidente é um só e tem esta ou estas causas, mas dele pode-se achar e falar uma infinidade de coisas.

A mobilização para a ação requer, pois, a habilidade de colocar-se acima do que cada indivíduo considera ser verdade e limitar-se a falar do que a todos convence.

Caracterizam o uso conativo ou apelativo da língua o predomínio da segunda pessoa do discurso e os verbos no modo imperativo.

4.4 O uso metalinguístico da língua

A seguir, apresentam-se dois parágrafos:

Fim de ano aumenta oferta de empregos

> Com a chegada das festas de final de ano, a expectativa no mercado de trabalho é que mais de 120 mil pessoas sejam contratadas entre novembro e dezembro de 2009. Do total, cerca de 10% a 25% podem ser efetivadas nos empregos. Só em São Paulo, a expectativa com os novos postos de emprego temporário chega a 2,7 mil novas oportunidades. A não exigência de experiência é uma boa oportunidade de primeiro emprego. As vagas, geralmente, são para maiores de 18 anos com ensino médio completo e os postos de trabalho oferecidos no final do ano são para vendedores, estoquistas e promotores.
>
> *www.claudiohumberto.com.br*

Vaia

Sergio Rodrigues

28.01.2005 | Aquilo que Lula encarou ontem no Fórum de Porto Alegre é conhecido em português por muitos nomes, como apupo, assuada e o expressivo fiau. Nenhuma dessas palavras, porém, é tão usada quanto vaia mesmo. A origem do vocábulo tem lá sua dose de controvérsia, mas o etimologista Silveira Bueno e outros defendem a tese respeitabilíssima de que "vaia" vem do italiano *baia*, do verbo *(a)baiare*, de onde saíram, além da nossa vaia, o francês *baie* e o espanhol *vaya*. E o que significa *abbaiare*, afinal? Simplesmente – latir.

www.nominimo.com.br

A leitura do primeiro parágrafo direciona a atenção do leitor para uma realidade externa à pessoa que escreveu o texto e também à pessoa que o lê. Trata-se, pois, de uso referencial da linguagem.

Esse aspecto marca da mesma forma a produção do segundo parágrafo. O primeiro remete a um dado econômico, enquanto o segundo refere-se a uma realidade linguística. O autor do primeiro, portanto, usou a Língua Portuguesa para se reportar a uma situação econômica. O do segundo usou-a para se reportar a ela própria.

Numa aula de Gramática da Língua Portuguesa, ocorre o mesmo, ou seja, a Língua Portuguesa é usada pelos falantes para falarem da Língua Portuguesa. Quando se diz, em Português, que substantivo é a palavra que designa as substâncias ou seres, faz-se uso da Língua Portuguesa para se reportar a uma realidade da própria Língua Portuguesa.

Metalinguagem é o uso dos recursos de certa linguagem para se reportar a algo da própria linguagem, como na tira de quadrinhos abaixo:

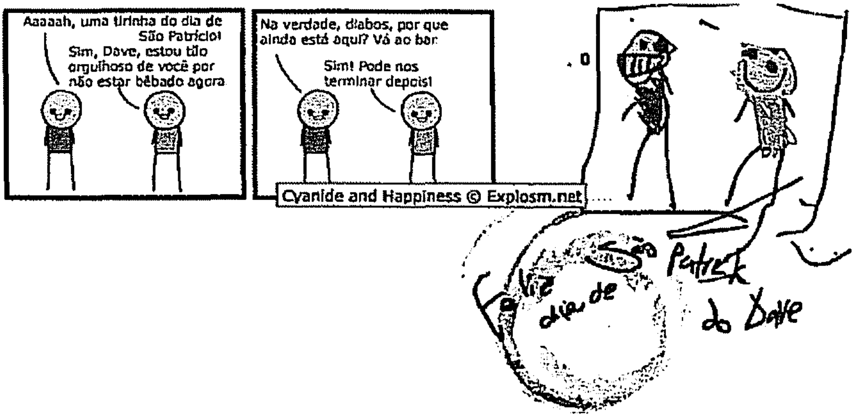
Aaaaah, uma tirinha do dia de São Patrício!
Sim, Dave, estou tão orgulhoso de você por não estar bêbado agora
Na verdade, diabos, por que ainda está aqui? Vá ao bar.
Sim! Pode nos terminar depois!
Cyanide and Happiness © Explosm.net
Vi?
dia de São Patrick do Dave

www.explosm0.blogger.com.br/ch_1056.jpg

4.5 O uso fático da língua

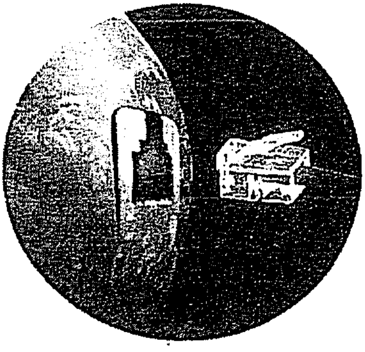

www.digitalway.com.br/fig/comunicacao.jpg

Para que se estabeleça a comunicação, tem de haver um meio físico que ponha em contato os que querem comunicar-se. Esse elemento material pelo qual se propaga a mensagem é o **canal**, representado, na figura ao lado, pelo cabo de conexão.

Em determinadas situações, o canal é o componente destacado. O falante faz uso da palavra seja para estabelecer o canal, seja para prolongá-lo, seja para testá-lo, seja para interrompê-lo. Usar a língua para tais fins é usá-la faticamente.

Quando uma pessoa atende ao telefone, a quem está chamando ela tem de mostrar que se estabeleceu o contato e que, portanto, a conversa pode ser iniciada. A função do **alô** é precisamente essa. Tem, da mesma forma, finalidade fática o **câmbio**, que os pilotos de aeronaves empregam nas conversas com a torre de controle.

No emprego fático da língua, frequentemente acontecem falas claramente vazias. Enquanto uma parábola bíblica, ou um ensaio filosófico, ou um estudo sobre as funções da linguagem são produções linguísticas repletas de conteúdo, é totalmente carente de substância a fala de alguém que diz algo apenas para iniciar a conversa, ou seja, para abrir o canal de comunicação.

No uso fático da língua, é como se o assunto da mensagem fosse o canal de comunicação.

A tira abaixo representa uma das mais típicas situações em que predomina o uso fático da linguagem:

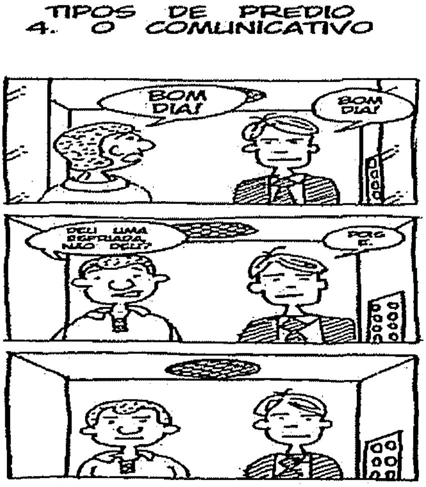
TIPOS DE PREDIO
4. O COMUNICATIVO
BOM DIA!
BOM DIA!
DEU UMA ESFRIADA, NÃO DEU?
POIS É.

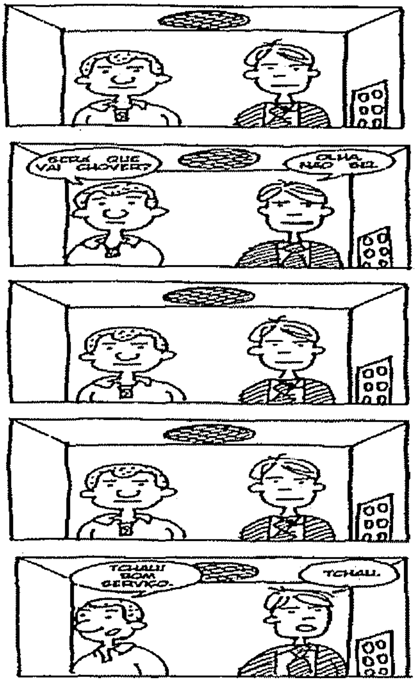
SERÁ QUE VAI CHOVER?
OLHA, NÃO SEI.
TCHAU! BOM SERVIÇO.
TCHAU.

MEANDROS.WORDPRESS.COM

4.6 O uso poético da língua

"A poesia é a arte de comunicar a emoção humana pelo verbo musical."
René Waltz

"A poesia é a expressão natural dos mais violentos modos de emoção pessoal."
J. Middleton Murry

"A poesia é o extravasar espontâneo de poderosos sentimentos."
William Wordsworth

Leia, com atenção, o texto seguinte.

Faltando um Pedaço

Djavan

O amor é um grande laço, um passo pr'uma armadilha
Um lobo correndo em círculos pra alimentar a matilha

Comparo sua chegada com a fuga de uma ilha:
Tanto engorda quanto mata feito desgosto de filha

O amor é como um raio galopando em desafio
Abre fendas cobre vales, revolta as águas dos rios
Quem tentar seguir seu rastro se perderá no caminho
Na pureza de um limão ou na solidão do espinho

O amor e a agonia cerraram fogo no espaço
Brigando horas a fio, o cio vence o cansaço
E o coração de quem ama fica faltando um pedaço
Que nem a lua minguando, que nem o meu nos seus braços

www.letras.mus.br

Palavras categoremáticas e palavras sincategoremáticas

Quando se ouve ou lê "vaca", liga-se a palavra a um ser existente por si mesmo. Ler ou ouvir essa palavra faz surgir na mente a imagem do animal, o qual existe no mundo real. O mesmo fenômeno ocorre quando se lê ou ouve "caderno", "computador", "oceano", "cachorro", "Machado de Assis" etc. Todas essas palavras designam seres objetivamente existentes. Da mesma forma, a palavra "saci" remete a um ser que, no mundo da ficção, existe por si mesmo.

Quando se ouve ou lê o artigo "o", não é possível ligá-lo a um ser. De fato, a essa palavra não se pode ligar a imagem de um ser existente. Não faria sentido a seguinte fala num diálogo:

– Colega, por favor, passe-me o o.

Por outro lado, não há maiores dificuldades no entendimento da fala seguinte, se ela é proferida no contexto de uma refeição à mesa:

– Por favor, passe-me aquele garfo.

A palavra garfo designa um ser, algo que existe no mundo externo ao universo da Gramática.

Chamam-se palavras categoremáticas aquelas que designam um ser, do mundo real ou fictício, que existe por si mesmo. São categoremáticas as palavras caneta, teclado, relógio, bezerro, chuva, papel, livro, noite, mesa, piscina etc.

Chamam-se palavras sincategoremáticas aquelas que não designam coisas da realidade extragramatical. Uma preposição, "de", por exemplo, é uma palavra sincategoremática, visto que não designa nada do mundo extragramatical. Na Língua Portuguesa, existe, é certo, a palavra "de", tanto quanto existe "apostila". Esta, além de existir na Língua, tem a capacidade de representar um ser (um conjunto de folhas impressas, dispostas de certo modo, cuja finalidade é etc. etc.). Que coisa do universo existe e é conhecida pelo nome de "de"?

Uma lei do existir

Tudo o que existe, ensinou Mario Ferreira dos Santos, existe em forma de unidade. O livro que está sobre a mesa existe; portanto, ele é um livro, e não outro, nem dois livros. Aquela pedra existe; então ela é uma pedra, e não outra pedra, nem duas pedras.

Existir como cachorro é ser um cachorro determinado, e não uma vaca, ou um planeta, ou um pé de abacate, nem outro cachorro qualquer, mas sim este cachorro. Mario Ferreira dos Santos é Mario Ferreira dos Santos, e não Jesus Cristo, nem Napoleão Bonaparte, nem José Carlos Rodrigues Alvim, nem Pitágoras, nem Leonardo da Vinci, nem nenhum outro. Ele é um indivíduo único. A inexistência de duas impressões digitais iguais decorre dessa lei do existir.

Tudo o que existe é alguma coisa por ter uma essência, ou seja, um "fator x" que faz aquele ente ser o que ele é. Um abacateiro, por exemplo, tem uma estrutura interna, o tal "fator x", a qual o faz ser um abacateiro e não um tomateiro; uma lagartixa, da mesma forma, tem uma natureza intrínseca, que faz com que ela seja uma lagartixa e não um porco.

O amor, um grande laço, um lobo correndo em círculos

Se se perguntar a qualquer mãe se o amor existe, a resposta será sim, ele existe. E, se existe, ele é uma coisa definida, certa, e não outra coisa. A partir de certa idade, todo ser humano é capaz de perceber quando está sentindo o amor e quando está sentindo outra coisa, por exemplo, fome.

Em "Faltando um pedaço", afirma-se que o amor é um grande laço. Afirma também que o amor é um lobo correndo em círculos. Amor, laço e lobo são palavras categoremáticas, isto é, apontam para coisas objetivamente existentes. Se se mostrar a um adulto um lobo e um laço e se lhe perguntar se são a mesma coisa, é claro que ele dirá que não. Ora, na realidade, duas coisas diferentes entre si não podem ser iguais a uma terceira. Um laço e um lobo não são, realmente, o amor. São, sim, três coisas distintas. No verso da canção, todavia, afirmou o autor que o amor é um grande laço e um lobo.

O que é o discurso poético

O discurso é poético quando o falante anula ou subverte o valor categoremático das palavras e as faz referirem-se àquilo que ele, autor, bem entender, por meio de associações, misturas e superposições conceituais; por meio de analogias, metáforas etc. É o discurso do "isso é apenas um modo de dizer", ou do "como eu posso dizer isso de modo que você entenda", ou seja, o que se fala da coisa não aponta para a sua realidade. Decorre daí que, no discurso poético, a preocupação central é o como dizer e não o que dizer.

O discurso poético não é usado apenas na arte

Não se deve pensar que apenas os que compõem letras de músicas, ou os que escrevem poemas empregam o discurso poético. O parágrafo abaixo é outro exemplo desse tipo de fala:

> "O intelectualismo isolado é como o luar, porque é uma luz sem calor, uma luz secundária refletida por um mundo morto. (...) A lua é completamente racional; a lua é mãe dos lunáticos, e a todos eles deu o seu nome."
>
> *G. K. Chesterton*

Em sentido rigoroso, a palavra intelectualismo significa três coisas:

a) doutrina segundo a qual tudo o que existe é redutível, pelo menos em princípio a elementos "intelectuais", quer dizer, a ideias;
b) toda doutrina segundo a qual se reduz a elementos intelectuais uma classe de fatos considerados pela maioria dos filósofos como irredutíveis à inteligência;
c) doutrina normativa que consiste em achar que todos os fenômenos ativos e afetivos, sendo concebidos como irredutíveis, são de valor secundário e, por conseguinte, devem ser subordinados aos fenômenos intelectuais, quer do ponto de vista estético, quer do ponto de vista religioso.

Não importa, aqui, entender o que é intelectualismo; importa, sim, observar que se trata de palavra técnica, que designa certo tipo de coisa, uma doutrina, no caso.

Literalmente, luar é a claridade da lua, claridade essa que lhe provém da luz solar.

A primeira afirmação do parágrafo não emprega tecnicamente o vocábulo intelectualismo e diz que o intelectualismo isolado é como o luar etc.

Admitamos que numa prova de Filosofia se pedisse, primeiro, a definição de intelectualismo e, depois, a de intelectualismo isolado. É certo que nenhum dos alunos responderia que é "como o luar". Essa não é uma definição rigorosa. Chesterton, todavia, vê que o luar é um elemento capaz de representar um aspecto percebido no intelectualismo isolado e liga os dois conceitos numa oração ("O intelectualismo isolado é uma luz sem calor"). Essa fusão ou compactação verbal é a característica do discurso poético, também usado na construção do seguinte trecho de Rui Barbosa:

> "Os gênios são meteoros raros, nem sempre benéficos. E raramente serão frutos espontâneos da natureza: as mais das vezes os cria a paciência e a perseverança. É a assiduidade na educação metódica e sistemática de nós mesmos o que descobre as grandes vocações e amadurece os grandes escritores, os grandes artistas, os grandes observadores, os grandes inventores, os grandes homens de estado. Não contesto a inspiração; advirto apenas em que é frequentemente uma revelação do trabalho."

O dicionário Houaiss da Língua Portuguesa registra que a palavra gênio designa sete coisas, nenhuma delas é um meteoro. Este, literalmente, categorematicamente, é um corpo celeste. A fala de Rui Barbosa funde os dois conceitos; é, portanto, poética.

É à fala poética que todos recorremos quando nos vemos na situação de falar de algo e desconhecemos a palavra que exatamente o expressa. É também desse tipo de fala que nos valemos quando o ouvinte não entenderia se a palavra técnica fosse empregada. A muito corriqueira sentença "Como é que eu posso dizer isso de modo que você me entenda?" é, normalmente, prenúncio de uso de discurso poético. De fato, todo aquele que conhece determinado assunto e a respeito dele vai falar a uma plateia que o desconhece escolherá as palavras, situações, exemplos já conhecidos do auditório e capazes de sugerir a coisa a que se refere. Da mesma forma, quem pela primeira vez vê alguma coisa, mas ainda não sabe precisamente do que se trata, recorrerá ao discurso poético para falar de tal coisa.

Se se pedir a um astrônomo e a uma criança que falem dum eclipse visto por ambos, poderá parecer que os dois estão falando de diferentes acontecimentos. Enquanto a narrativa daquele será eminentemente técnica e precisa, a da criança será acalorada, cheia de metáforas e muito mais "viva" do que a do cientista. Haja vista o conhecimento que tem do fenômeno, o astrônomo tenderá a usar com rigor as palavras, isto é, com a preocupação de empregar as que designam com precisão o eclipse. Por seu lado, o relato da criança não dirá o que o eclipse é em si, mas sim como ela o viu; será, portanto, um discurso impreciso, inexato, subjetivo, em oposição ao do estudioso, conceitual, objetivo e técnico. Um falará com conhecimento de causa, centrando as informações na coisa; o outro falará da coisa como ela lhe parece. Um astrônomo tem do eclipse muito mais conhecimento do que a criança. Conhecimento objetivo é conhecimento da coisa, daquilo que ela é realmente. Uma vez que não conhece da mesma forma o eclipse, a criança não pode falar dele com objetividade. Ela pode, sim, associar o fenômeno a outros elementos da realidade; a algo conhecido a que o eclipse pode ser comparado; a algo que a visão do eclipse sugeriu a ela etc. Nenhum desses outros elementos é um eclipse, mas é assim que uma criança se reportará a ele, por ser assim que ela consegue expressar o que viu.

Outra situação em que o discurso poético é o adequado é aquela em que se pretende que o receptor se impressione muito mais do que entenda.

Num único texto, pode estar presente – e quase sempre está – mais de um uso da língua. O texto abaixo, por exemplo, é eminentemente conativo, uma vez que foi elaborado com o propósito de despertar no leitor a vontade de ler a reportagem, o que implica comprar a revista. Para atingir seu objetivo, o publicitário usou a língua com arte, ou seja, poeticamente:

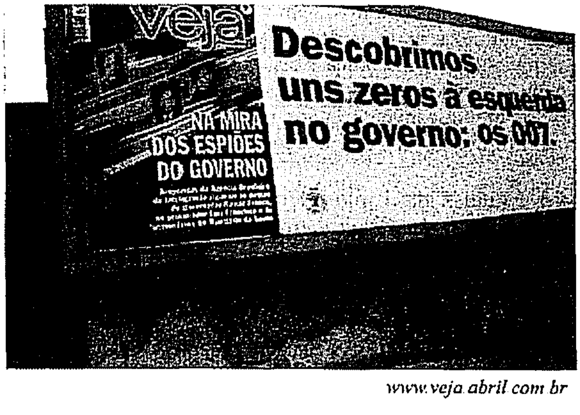
veja
NA MIRA DOS ESPIÕES DO GOVERNO
Descobrimos uns zeros à esquerda no governo: os 007.

www.veja.abril.com.br

5. ELEMENTOS DO PROCESSO COMUNICATIVO E FUNÇÕES DA LINGUAGEM

O emissor: é o produtor da mensagem; se ele é o centro dela, o texto é expressivo. Na imagem, vê-se o professor Roman Jakobson no papel de emissor.

www.mediamente rai.it/. /immagini/jakobson.jpg

O receptor: é aquele a quem se dirige a mensagem; se é o elemento mais importante na comunicação, a função é conativa.

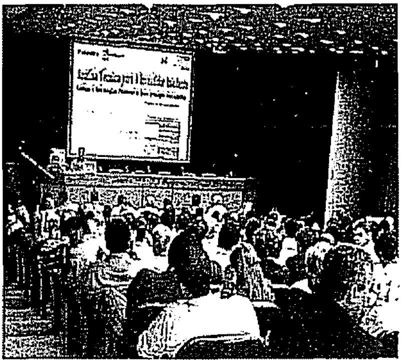

O referente: é o assunto da mensagem. A função informativa dirige a atenção do leitor para o assunto.

www.cepromat mt.gov.br/arquivos

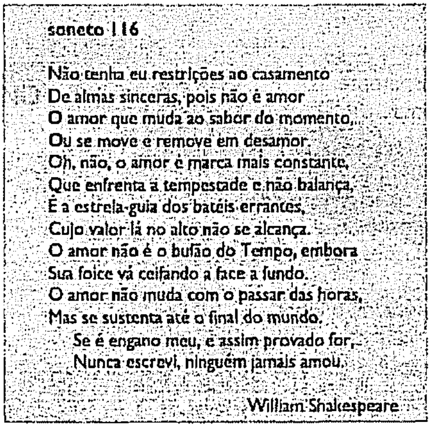

soneto 116

Não tenha eu restrições ao casamento
De almas sinceras, pois não é amor
O amor que muda ao sabor do momento,
Ou se move e remove em desamor.
Oh, não, o amor é marca mais constante,
Que enfrenta a tempestade e não balança,
É a estrela-guia dos batéis errantes,
Cujo valor lá no alto não se alcança.
O amor não é o bufão do Tempo, embora
Sua foice vá ceifando a face a fundo.
O amor não muda com o passar das horas,
Mas se sustenta até o final do mundo.
Se é engano meu, e assim provado for,
Nunca escrevi, ninguém jamais amou.

William Shakespeare

revide blogspot com

A mensagem: é o próprio texto. Usar a língua poeticamente é pôr em destaque a beleza da mensagem.

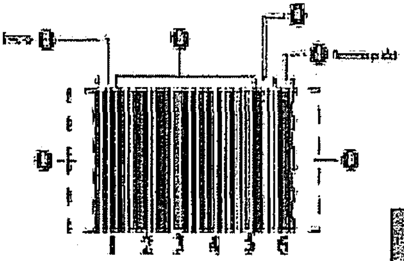

www.redeseblogger.com br

O código: é o conjunto de signos aos quais se atribui, por convenção, um significado. São códigos: o código de barras, as línguas humanas, o famoso código Morse etc. O texto é metalinguístico quando põe em evidência o código.

O canal: é o meio físico que transporta a mensagem. Os fios transportam a energia elétrica; são, pois, o canal por meio do qual ela é transportada. O texto é fático quando põe em destaque o canal.

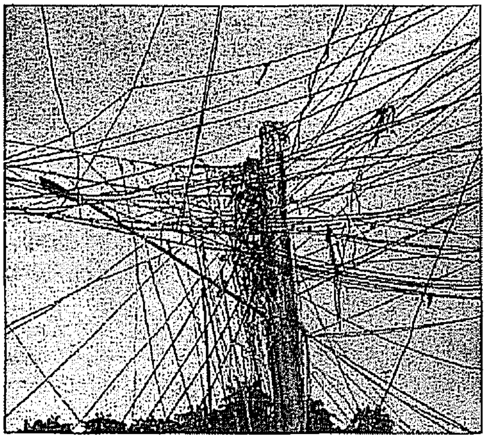

http://edsonmelosintonia.blogspot com

Questão de Prova

(CESPE – adaptado) Leia o poema.

Lágrima

Denso, mas transparente
Como uma lágrima...
Quem me dera
Um poema assim!
Mas...
Esse rascar da pena! Esse
Ringir das articulações... Não ouves?!
Ai do poema
Que assim escreve a mão infiel
Enquanto – em silêncio – a pobre alma
Pacientemente espera.

Mário Quintana. Quintana de bolso.
Porto Alegre. L&PM, 1997, p 153

Com relação a esse poema, julgue os itens subsequentes.

(1) No poema, estão presentes as seguintes funções da linguagem: metalinguística, poética, emotiva e conativa.

(2) O título do poema remete à síntese almejada pelo poeta: a expressão clara e espontânea da complexidade dos sentimentos

(3) O poema atesta a força da criação literária, capaz de tornar visível, por magia, a profundidade da alma humana, independentemente do trabalho do poeta.

(4) A reflexão sobre o funcionamento do fazer poético é traço marcante desse poema, em que se evidencia o descompasso entre o mecanismo da escrita e a densidade dos sentimentos humanos.

(5) Nas expressões "Não ouves?!" e "a mão infiel", são evidenciados, respectivamente, dois elementos indispensáveis à eficácia da comunicação poética: o leitor e o escritor.

(6) As palavras "lágrima", "pena", "Ai", "infiel" e "pobre" criam a atmosfera predominante no poema: a do lirismo amoroso resultante do sofrimento da alma do poeta diante dos desalentos amorosos.

Resolução

(1) Verdadeiro

- função metalinguística: o autor usou a linguagem poética para tratar da dificuldade da expressão em linguagem poética;
- função poética: o texto não é exemplo de fala espontânea, mas sim de uma expressão muito trabalhada, elaborada, cuidadosamente pensada;
- função emotiva: falar das nossas realidades interiores é falar emotiva ou expressivamente; os primeiros quatro versos falam de um desejo do poeta; caracterizam, pois, o uso emotivo da língua;
- função conativa: no sétimo verso, a pergunta dirigida ao leitor é, também, uma incitação, algo como "se tu não ouves o que descrevo, presta atenção para ouvires também."

(2) Verdadeiro

Analisando os termos empregados pelo poeta, temos:

- denso: espesso, cerrado;
- transparente: que deixa passar a luz e, consequentemente, ver o que está atrás;
- como: da mesma maneira que;
- quem me dera: expressão indicativa de desejo; o poeta deseja algo.

O poeta gostaria de que seus versos expressassem, transparentemente, toda a densidade da alma humana, da mesma maneira que as lágrimas o fazem.

(3) **Falso**

Não é por magia que a poesia materializa a profundidade da alma humana; muito ao contrário, é com extremo esforço e com alguma deficiência que o poeta consegue expressar seus sentimentos.

(4) **Verdadeiro**

O poeta diz que compor poemas é rascar, isto é, arranhar (e, se algo está arranhando, não está passando suavemente), é construir "engrenagens" (o que remete à ideia de lidar com muitas peças, num trabalho paciente e difícil, como na construção dum motor, por exemplo). E tudo isso para falar de um sentimento, que é claríssimo para quem o sente.

(5) **Verdadeiro**

O emissor e o receptor são dois dos seis elementos identificados por Roman Jakobson em seu famoso esquema. Sem alguém a falar e sem alguém a ouvir, não há comunicação.

(6) **Falso**

O poema trata da dificuldade de construir poemas em geral, independentemente do tema.

6. EXERCÍCIOS

Considere as falas da imagem ao lado, para responder às duas primeiras questões.

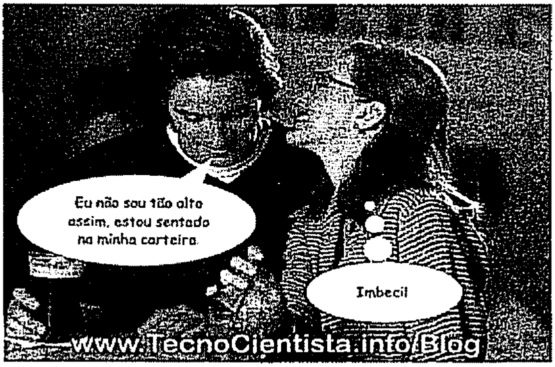
Eu não sou tão alto assim, estou sentado na minha carteira.
Imbecil
www.TecnoCientista.info/Blog

1. A primeira fala da mulher não está expressa no texto, mas, pela do homem, pode-se facilmente inferi-la. Considerada do ponto de vista das funções da linguagem, tal fala é

a) referencial

b) fática

c) poética

d) emotiva

e) metalinguística

2. À resposta do homem pode-se atribuir o propósito de impressionar a mulher. Se assim for, que função da língua ele terá usado?

a) poética
b) metalinguística
c) conativa
d) fática
e) expressiva

Considere o contexto da tira para responder às próximas duas questões.

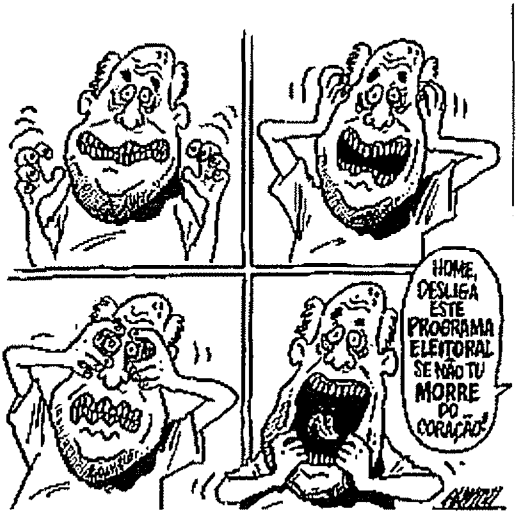
HOME, DESLIGA ESTE PROGRAMA ELEITORAL SE NÃO TU MORRE DO CORAÇÃO!

www.tocadomorcego.blogger.com br/2004_08_21_o.

3. A fala dirigida ao homem é exemplo de emprego de que função da linguagem?

a) referencial
b) poético
c) metalinguístico
d) conativo
e) fático

4. Se o homem estivesse verbalizando o que seus gestos e expressões deixam transparecer, que função da linguagem predominaria em sua fala?

a) expressiva
b) conativa
c) fática
d) metalinguística
e) referencial

5. Julgue as afirmativas abaixo, levando em conta a tira de quadrinhos e o verbete do dicionário.

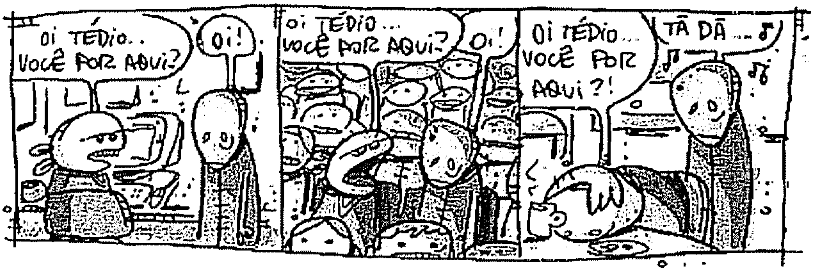
Oi TÉDIO.. VOCÊ POR AQUI?
Oi!
Oi TÉDIO... VOCÊ POR AQUI?
Oi!
Oi TÉDIO... VOCÊ POR AQUI?!
TÃ DÃ ...

www.larante blogger.com br/tedio!.jpg

Tédio

■ substantivo masculino

1. sensação de enfado produzida por algo lento, prolixo ou temporalmente prolongado demais;
2. sensação de aborrecimento ou cansaço, causada por algo árido, obtuso ou estúpido;
3. sensação de desgosto, ou vazio, sem causas objetivas claras.

Dicionário Eletrônico Houaiss, Instituto Antonio Houaiss, Editora Objetiva

(1) Nas falas do primeiro quadrinho, predomina o uso referencial da língua.

(2) Na construção do verbete do dicionário, o autor não usou a mesma função da língua empregada pelos personagens na construção de suas falas no primeiro quadrinho.

(3) Em suas três ocorrências, a fala Oi, Tédio, você por aqui deve ser entendida como tendo sido pronunciada da mesma forma.

(4) Todas as falas do Tédio são exemplos da mesma função da língua: fática.

6. Julgue os itens abaixo, a partir do seguinte contexto:

Segundo Roman Jakobson, para haver comunicação, seis elementos devem estar presentes. A seguinte peça linguística consta na Pedra de Roseta:

Basileyontos toy neoy kai paralabontos tén basileian para toy patros kíryoy

Observe que a maioria dos brasileiros não podem compreender o conteúdo desta sentença.

(1) Uma das características do uso fático da língua é a vaziez de sentido. A sentença apresentada é claramente fática; logo não podem entendê-la os brasileiros.

(2) Isso corrobora a tese de Jakobson, quanto ao papel do código no processo comunicativo.

(3) A preocupação excessiva com a mensagem, isto é, a demasiada atenção ao uso poético da língua muitas vezes impossibilita a comunicação, como se vê na inscrição transcrita acima.

(4) A clareza da mensagem é um dos traços mais fortes no uso referencial da língua O texto apresentado não é claro; portanto, ele não pode ser dado como exemplo de uso referencial da língua.

7. Assinale a alternativa que apresenta as funções da linguagem empregadas nas mensagens abaixo:

(1)

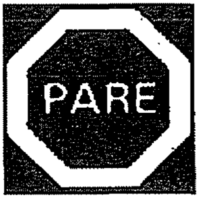

(2)

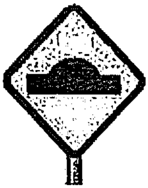

a) (1) Fática – (2) Metalinguística
b) (1) Conativa – (2) Referencial
c) (1) Emotiva – (2) Expressiva
d) (1) Poética – (2) Fática
e) (1) Referencial – (2) Informativa

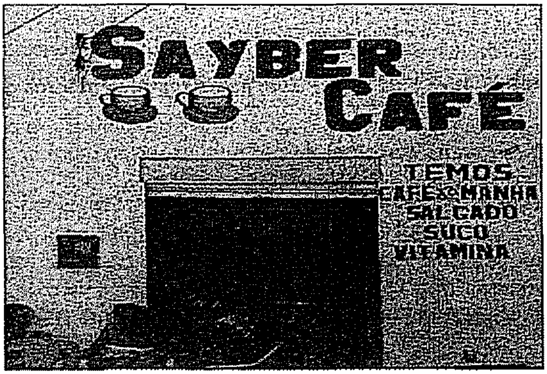

8. Sejam as seguintes afirmativas acerca da situação linguística, apresentada acima:

(I) Pode-se ver o propósito conativo da mensagem, e a escolha da palavra "sayber" está relacionada a isso.

(II) A seguinte redação é sintaticamente correta, quanto ao emprego dos sinais de pontuação: "temos café da manhã, salgado, suco, vitamina."

(III) Do ponto de vista do propósito da comunicação, é certo afirmar que o texto falha por empregar palavra não dicionarizada (sayber).

Assinale a alternativa que apresenta a correta análise das proposições:

a) Todas são verdadeiras

b) Todas são falsas
c) Apenas (I) é verdadeira
d) Apenas (II) é verdadeira
e) São verdadeiras (I) e (II)

9. A seguir, vê-se a letra da canção S.O.S. SOLIDÃO, de Lulu Santos:

Se existe alguém na linha
Se tem alguém no ar
Por favor, responda agora
Não me faça esperar
Há uma certa urgência
Alô, informação
Aqui sou eu sozinho
Do outro lado, não sei não
Instalei uma antena
E mandei um sinal
Nada no radar
Procuro no dial
Aviso aos navegantes
Tem mais alguém aí?
Só ouço o som da minha própria voz
A repetir SOS solidão

www.lulu-santos sos-solidao.buscaletras com br/

Além da função poética e da expressiva, há no texto elementos que remetem à função

a) fática
b) metalinguística
c) emotiva
d) conotativa
e) sentimental

Leia os textos abaixo; depois, com base neles, faça o que se pede.

TEXTO 1

Diz o historiador inglês Peter Burke (FSP, 21/12/2003) que o processo de globalização está contribuindo para a mudança nos idiomas, hoje, de forma mais visível ou audível na invasão de tantas línguas, do português ao japonês, por palavras e frases inglesas e norte-americanas. No entanto, o encontro de línguas com a imposição daquela que tinha maior poder político e tecnológico iniciou há vários séculos, no processo chamado eufemisticamente de colonização, consequência da invasão do resto do mundo pelos europeus.

O português foi o primeiro idioma a expandir suas fronteiras, seguido pelo espanhol, francês, holandês e inglês.

As línguas locais do Novo Mundo foram silenciadas, mas contribuíram com termos para nomear realidades não existentes no Velho Mundo.

O tráfico de escravos para as Américas mudou o panorama linguístico/cultural do continente, embaralhando mais os falares e usos.

De forma semelhante, itens das línguas e culturas asiáticas vieram para a Europa, através do português: *chá, jangada, mandarim, manga*.

Antes disso, os árabes já tinham trazido sua cultura para a Europa, e, apesar de falarem uma língua bem distanciada do ramo *indo-europeu*, esta modificou usos e hábitos linguísticos na Península Ibérica, espalhando-se por toda a Europa: *álcool, algarismo, álgebra, arraes, recife* e *zéfiro*. No início da Idade Moderna, a globalização, com as mudanças do fenômeno de trocas entre línguas, continuou, embora ainda timidamente, incentivada pelo comércio, surgimento de grandes cidades e perseguições religiosas, isto é, pelo deslocamento e concentração de grandes contingentes humanos.

No século XVII, alemães e holandeses, com pretensão de ascensão social, escreviam e falavam em francês, assim como toda a corte russa, até o século XIX. Foi o século XX, com o advento das novas tecnologias, e de todos os hábitos da modernidade, que nos impôs a globalização e seu código obrigatório, a língua inglesa, modalidade americana, principal vetor das terminologias técnico-científicas.

A Revolução Tecnológica na Linguagem: do Ensino à Publicidade
Nelly Carvalho1(UFPE)
www.ufpe br/nehte/revista/artigo-nelly.pdf

TEXTO 2

No século XV, os países europeus que quisessem comprar especiarias (pimenta, açafrão, gengibre, canela e outros temperos) tinham de recorrer aos comerciantes de Veneza ou Gênova, que possuíam o monopólio destes produtos. Com acesso aos mercados orientais – Índia era o principal – os burgueses italianos cobravam preços exorbitantes pelas especiarias do oriente. O canal de comunicação e transporte de mercadorias vindas do oriente era o Mar Mediterrâneo, dominado pelos italianos. Encontrar um novo caminho para as Índias era uma tarefa difícil, porém muito desejada. Portugal e Espanha desejavam muito ter acesso direto às fontes orientais, para poderem também lucrar com este interessante comércio.

Um outro fator importante, que estimulou as navegações nesta época, era a necessidade dos europeus de conquistarem novas terras. Eles queriam isso para poder obter matérias-primas, metais preciosos e produtos não encontrados na Europa. Até mesmo a Igreja Católica estava interessada neste empreendimento, pois significaria novos fiéis.

Os reis também estavam interessados, tanto que financiaram grande parte dos empreendimentos marítimos, pois, com o aumento do comércio, poderiam também aumentar a arrecadação de impostos para os seus reinos. Mais dinheiro significaria mais poder para os reis absolutistas da época.

Portugal foi o pioneiro nas navegações dos séculos XV e XVI devido a uma série de condições encontradas neste país ibérico. A grande experiência em navegações, principalmente da pesca de bacalhau, ajudou muito Portugal. As caravelas, principal meio de transporte marítimo e comercial do período, eram desenvolvidas com qualidade superior à de outras nações. Portugal contou com uma quantidade significativa de investimentos de capital vindos da burguesia e também da nobreza, interessadas nos lucros que este negócio poderia gerar. Neste país também houve a preocupação com os estudos náuticos, pois os portugueses chegaram a criar até mesmo um centro de estudos: A Escola de Sagres.

www.tg3 com br/descobrimentos

TEXTO 3

Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa

www.revista agulha nom br/pessoa html

10. Julgue os itens abaixo, com base no TEXTO 1:

(1) Somando as informações do último período do primeiro parágrafo às do terceiro parágrafo, podemos afirmar que a Língua Portuguesa foi imposta às que eram faladas no Novo Mundo, porque era falada por um povo de maior poder político e tecnológico.

(2) Do que se lê no quarto e no quinto parágrafo, pode-se concluir que o contato das línguas é via de um único sentido: apenas a mais forte influencia a mais fraca.

(3) No sexto parágrafo, lê-se: "No início da Idade Moderna, a globalização, com as mudanças do fenômeno de trocas entre línguas, continuou.." Com base nessa sentença, pode-se afirmar que o fenômeno da globalização começou na Idade Moderna.

(4) O texto 1 foi construído com uso predominante da função metalinguística da língua.

(5) Somando as informações do último parágrafo a "o encontro de línguas com a imposição daquela que tinha maior poder político e tecnológico", chega-se à conclusão de que a língua inglesa tem maior poder político e tecnológico.

11. Julgue os itens, com base no TEXTO 2.

(1) Se se retirar a palavra outros do ponto em que foi usada no primeiro período do primeiro parágrafo, criar-se-á um trecho sintaticamente perfeito, mas de sentido diferente do original.

(2) No primeiro parágrafo, o autor fala de canal de comunicação; transposto para o estudo do processo comunicativo, esse conceito remete ao uso fático da língua.

(3) A informação "Portugal foi o pioneiro nas navegações dos séculos XV e XVI" contradiz o que afirma o autor do texto 1.

(4) A função apelativa da língua predominou na construção do texto.

(5) No último parágrafo o autor fala da criação dum centro de estudos náuticos em Portugal A ideia de centro de estudos remete à do uso poético da língua.

12. Julgue os itens, com base no TEXTO 3.

(1) O período das grandes navegações portuguesas é tratado poeticamente pelo autor

(2) Uma figura é uma imagem que remete a alguma coisa; no poema, são, por conseguinte, figuras "quantas mães choraram", "quantos filhos em vão rezaram", "quantas noivas ficaram por casar".

(3) O mar é o receptor da mensagem

(4) Dos últimos versos se entende que o mar é não só um lugar de abismo e perigo, mas também um reflexo do céu. Disso decorre que o céu é um lugar de abismo e perigo.

13. Leia o seguinte texto.

Dicas de Português

Um bulevar, dois bulevares (ou bulevars?)

Uma dúvida do dia aparecia nesta frase:

"São áreas em que uma intervenção urbanística poderia gerar praças, parques, **bulevars** ou outras soluções para uso da população."

O jornalista tinha escrito "buvelars", mas preferiu consultar se o plural era esse mesmo. Quando uma palavra estrangeira é aportuguesada, ela se enquadra às mesmas regras ortográficas que regem os demais vocábulos da língua.

UOL Dicas de Português – Paulo Ramos

Na construção do texto, o autor

a) não empregou nenhuma das funções da linguagem apontadas por Roman Jakobson.

b) empregou a função referencial e a metalinguística.

c) foi eminentemente poético.

d) foi predominantemente fático e conativo.

e) foi enfático e poético.

14. Na elaboração da mensagem abaixo, que função da linguagem prevaleceu?

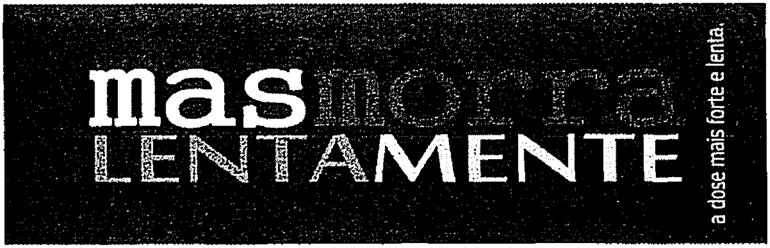
masmorra
LENTAMENTE
a dose mais forte e lenta.

2.bp.blogspot.com/.../S660/masmorra.jpg

a) poética
b) referencial
c) conativa
d) fática
e) metalinguística

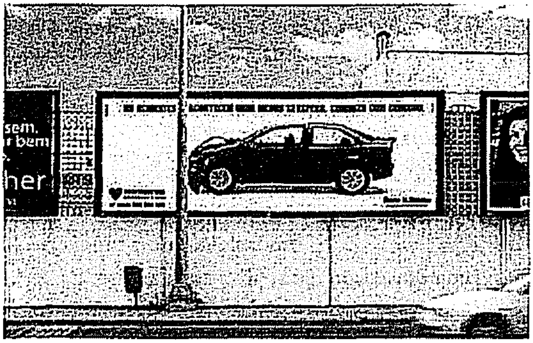

15. O texto no auto da imagem ao lado diz "Acidentes acontecem onde menos se espera. Conduza com cuidado." Que funções da linguagem o autor empregou na elaboração da mensagem, considerando-a nos seus componentes verbais e não verbais?

a) fática, referencial, conativa
b) referencial, conativa, poética
c) expressiva, emotiva, conotativa
d) referencial, expressiva, informativa
e) fática, conativa, metalinguística

16. Julgue os itens abaixo, com base na figura ao lado.

(1) Toda peça publicitária tem o propósito de provocar reação no público a que se dirige Para isso lança mão da função conativa da linguagem. A figura ao lado é parte duma peça publicitária; logo é exemplo típico de função conativa da linguagem.

(2) Na apresentação das informações, o publicitário equivocou-se, uma vez que tinha de empregar a função apelativa da linguagem, mas não o fez.

(3) Na apresentação das informações nutricionais dum produto, deve orientar ao fabricante o uso expressivo da linguagem, isto é, quanto mais claramente ele se expressar, mais vantagens terá o consumidor.

(4) Na apresentação das informações nutricionais dum produto, o anunciante deve ser objetivo, o que implica o uso referencial da linguagem.

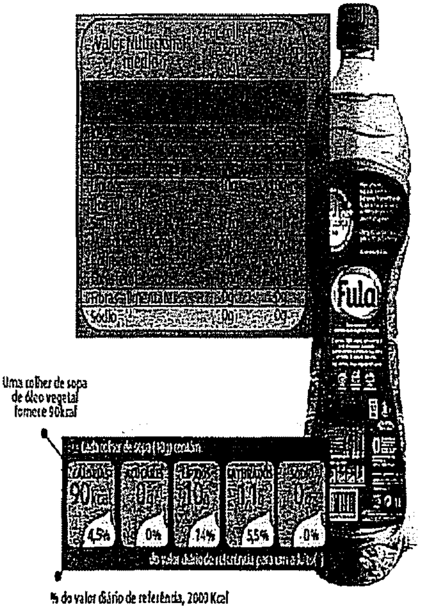
Valor nutricional médio
Sódio
Fula
Uma colher de sopa de óleo vegetal fornece 90kcal
90 kcal
4,5%
0%
14%
5,5%
0%
% do valor diário de referência, 2000 Kcal

www.fula pt/images/Opcao_Saudavel/Tabela_Selo

17. (CESPE) "A invenção mais poderosa da agricultura é, sem dúvida, o arado. Uma lâmina sulcando a terra: essa é a nossa concepção do arado. A lâmina, por si só, é uma invenção mecânica antiga e importante. Entretanto, o arado é mais do que isso, e esse mais é fundamental: é uma alavanca que revolve o solo e, nesse sentido, uma das primeiras aplicações desse princípio [...]."

Julgue a afirmação:

( ) No trecho "esse mais (...) desse princípio." evidencia-se o emprego da função metalinguística, a função de linguagem em que se utiliza um código para explicar o próprio código.

18. (CESPE – adaptado) "O tempo, como o Mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são esses instantes do presente que vamos vivendo, em que o passado se termina e o futuro começa. Desde este ponto, toma seu princípio a nossa História, a qual nos irá descobrindo as novas regiões e os novos habitadores desse segundo hemisfério do tempo, que são os antípodas do passado. Oh! que cousas grandes e raras haverá que ver nesse novo descobrimento!"

Julgue o item:

( ) Com base na predominância das funções da linguagem utilizadas, o texto poderia ser corretamente dividido em duas partes: na primeira, formada pelo primeiro e segundo períodos, predomina a função metalinguística; na segunda, formada pelo terceiro e quarto períodos, predomina a função referencial.

19. (CESPE)

Os rios recebem, no seu percurso, pedaços de pau, folhas secas, penas de urubu

E demais tramboihos.

Seria como o percurso de uma palavra antes de chegar ao poema.

As palavras, na viagem para o poema, recebem nossas torpezas, nossas demências, nossas vaidades.

E demais escorralhas.

As palavras se sujam de nós na viagem.

Mas desembarcam no poema escorreitas: como que filtradas.

E livres das tripas do nosso espírito.

Manoel de Barros. Ensaios fotográficos. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 21

Julgue o item:

( ) Trata-se de um poema metalinguístico, pois trata do próprio fazer poético.

Leia o texto abaixo.

Concurso Público: um processo de múltiplas funções

A recente crise econômica intensificou os debates sobre o papel do Estado Estado mínimo, Estado total, Estado regulador, Estado empresário são visões de uma realidade inconteste: o Estado está sempre presente na regulação da vida social e das relações econômicas; e é permanente a necessidade de profissionais para trabalhar no Estado e para o Estado.

A demanda por um Estado virtuoso, capaz de formular e executar políticas públicas com sucesso, não é dirigida a um ente etéreo. O Estado é constituído por pessoas. Somente alcançará essas qualidades se tiver a seu serviço profissionais qualificados e que atuem segundo os princípios éticos inerentes à função pública. Assim, um dos principais desafios dos governos que se pretendem eficientes é o de como incorporar esses profissionais aos seus quadros.

No Brasil, onde se manifesta renitente cultura patrimonialista, há décadas constitucionalizou-se o ingresso na Administração Pública por concurso, como garantia de ampla oferta de oportunidades e impessoalidade. Nessa perspectiva, esse é o meio mais eficiente de selecionar, dentre milhares, aqueles que ocuparão os cargos públicos. Mas essa é apenas uma das funções do concurso público.

Mais do que processo seletivo impessoal, o concurso público é a principal forma de que a Administração dispõe para contratar os candidatos que melhor atendam ao perfil profissional desejado. Cada concurso tem, portanto, que cumprir uma complexa e delicada tarefa: compor critérios objetivos e subjetivos de avaliação adequados à escolha das pessoas certas para os lugares certos, sob os princípios da isonomia e impessoalidade, e, ao mesmo tempo, reduzir a possibilidade de ocorrência de fraudes e favorecimentos.

Muitos cargos públicos correspondem a verdadeiras profissões estatais, cujo exercício exige conhecimentos específicos, aptidão e sintonia pessoal com a natureza das funções do Estado, mas nem sempre se tem a devida consciência desse fato. Os conhecimentos específicos necessários são, em grande parte, adquiridos pelo esforço individual e autodidata dos próprios candidatos nos estudos preparatórios, o que faz do concurso instrumento também de formação de recursos humanos para o Estado, que não pode prescindir de uma intensa e continuada política de formação e desenvolvimento de pessoal.

Quanto à aptidão pessoal e à sintonia com a natureza das funções públicas, ambas são fatores intrínsecos ao candidato e muito difíceis de serem avaliadas em concurso público, mas têm forte repercussão no desempenho profissional. Esses aspectos não podem ser negligenciados pelo candidato nem pelos órgãos contratantes, pois no setor público não se muda de emprego ou de empregador, em busca de novas atividades, ou melhor, remuneração, com a mesma facilidade com que se muda no setor privado. Quanto mais o candidato, e futuro servidor, se afastar da perspectiva limitada de alcançar apenas estabilidade de emprego e salário e se propuser a ser um profissional atuante e participativo, melhor será a sintonia e maior a possibilidade de bom desempenho e de realização pessoal, o que todos desejamos.

Weder de Oliveira, revista Concurso em foco, ano II, número 4, abril de 2009

20. Com base no texto, julgue os itens.

(1) Uma vez que tenta convencer o leitor de suas opiniões acerca de determinado tema, na produção do seu texto o autor se valeu predominantemente da função apelativa da linguagem.

(2) Segundo se infere do texto, o debate sobre o papel do Estado se iniciou após a recente crise econômica mundial

(3) As palavras mínimo e empresário não são graficamente acentuadas pelo mesmo motivo.

(4) No segundo período do primeiro parágrafo, a repetição do substantivo Estado e a troca do adjetivo que o qualifica remetem à ideia que o autor chama de "realidade inconteste": já não se discute qual tem de ser o papel do Estado

(5) Em "...não é dirigida a um ente etéreo" (segundo parágrafo), a substituição da preposição a pela preposição por faz surgir um segmento sintaticamente perfeito, mas de sentido diferente do que tem a redação original.

(6) No final do segundo parágrafo, o uso da preposição a se deve ao emprego do verbo incorporar.

21. Ainda com base no texto, julgue os itens.

(1) No primeiro período do quarto parágrafo, o autor não incorreria em impropriedade gramatical se usasse "que atendam o perfil..."

(2) No trecho "...compor critérios objetivos e subjetivos de avaliação adequados à escolha das pessoas certas para os lugares certos..." (quarto parágrafo), o termo à escolha exerce a função sintática de objeto indireto, como logo se vê pelo fato de vir introduzido por preposição.

(3) O sentido da sentença "Esses aspectos não podem ser negligenciados pelo candidato nem pelos órgãos contratantes" está inteiro em "Os órgãos contratantes, mas não o candidato, podem negligenciar esses aspectos.

(4) No trecho "...no setor público não se muda de emprego ou de empregador, em busca de novas atividades, ou melhor, remuneração, com a mesma facilidade com que se muda no setor privado." (último parágrafo), a retirada da vírgula usada após melhor faz surgir um trecho sintaticamente perfeito e de mesmo sentido que tem a redação original.

(5) Segundo o que se lê, o autor não considera boa a ideia de ingressar no serviço público para buscar estabilidade de emprego e salário.

Leia o texto abaixo.

O PORTUGUÊS DE TODAS AS ORIGENS

O modo de falar da capital

O sotaque não é carioca. Mesmo assim, o erre é carregado. Não é nordestino, mas, ao ser contrariado, o brasiliense imediatamente dispara um "oxe". Brasília tem ou não tem sotaque, afinal? Sim e não. Stella Bortoni, doutora em Linguística e organizadora do livro *O Falar Candango*, a ser publicado pela Editora Universidade de Brasília em 2010, explica: "A marca do dialeto do Distrito Federal é justamente a falta de marcas. A mistura faz com que os sotaques das diferentes regiões do país percam muito de sua peculiaridade."

Mas o tempo impõe suas marcas, e já é possível percebê-las. Para Ana Vellasco, também da Universidade de Brasília, o modo de falar candango fica evidente na melodia. "Não se fala tão cantado quanto no Nordeste. As pronúncias do 't' e do 'd' se aproximam do modo como o carioca fala, o 's' é à mineira", diz. O "português candango" já tem suas expressões únicas. Só em Brasília se anda de camelo ou de baú. A arquitetura, mandatória, também ajuda a criar um glossário de termos brasilienses. Afinal, onde mais se dirige por uma tesourinha?

Gustavo Nogueira Ribeiro, Especial *Veja Brasília 50 anos*, novembro de 2009

22. Julgue as afirmativas abaixo, com base no texto. Depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(1) Acerca da questão levantada no primeiro parágrafo as duas professoras da Universidade de Brasília têm o mesmo ponto de vista.

(2) A função metalinguística da linguagem está presente no texto.

(3) Se não empregasse a preposição com em sua fala (último período do primeiro parágrafo), ela produziria uma sentença sintaticamente imperfeita.

a) V, V, V
b) F, F, F
c) F, V, V
d) F, V, F
e) V, V, F

23. O mesmo exercício:

(1) No primeiro período do segundo parágrafo, o pronome oblíquo átono presente em percebê-las exerce a função sintática de objeto direto e retoma suas marcas.

(2) É exemplo de frase declarativa "Não se fala tão cantado quanto no Nordeste."

(3) Infere-se do texto que sotaque é o modo como se fala em regiões que têm origens históricas como as de Brasília.

a) F, V, F
b) V, F, V
c) V, V, F
d) F, F, F
e) F, V, V

24. Na elaboração da mensagem ao lado, predominou o uso das funções da linguagem

a) referencial e fática
b) conativa e poética
c) metalinguística e apelativa
d) conativa e conotativa
e) fática e enfática

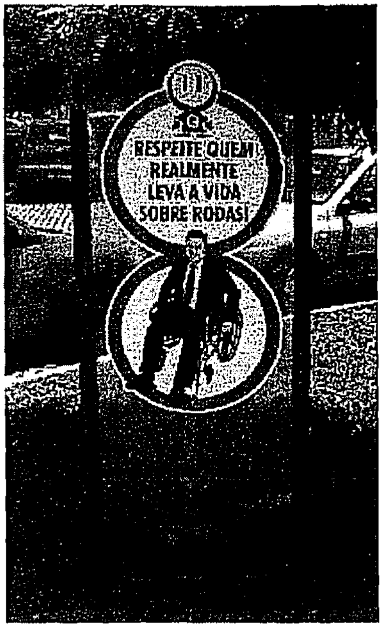
RESPEITE QUEM
REALMENTE
LEVA A VIDA
SOBRE RODAS!

Capítulo 5

SUJEITO E PREDICADO: A RELAÇÃO PREDICATIVA

1. CONCEITO DE RELAÇÃO PREDICATIVA

Questão de Prova

(ESAF) Assinale o item em que a expressão sublinhada representa totalmente o termo que desempenha a função de sujeito da oração.

a) A transformação de segmentos como o da energia elétrica, saneamento, telecomunicações e transportes de monopólios estatais em mercados com maior competição constitui processo extremamente complexo.

b) Dos elevados pedágios nas estradas privatizadas no México às altas tarifas telefônicas na Argentina, as dificuldades na reforma da infraestrutura nos últimos anos contrastam com as expectativas em relação aos efeitos da privatização.

c) Alimentou-se, por vezes, a noção de que o setor privado garantiria melhora automática na qualidade dos serviços básicos, bem como seu barateamento para as camadas de baixa renda, algo que está longe de ser alcançado na maioria dos países latino-americanos.

d) Mesmo nos casos em que se verificam avanços, como nas telecomunicações no Brasil, constata-se a insatisfação de um consumidor mais exigente do que aquele que estava acostumado com a ineficiência histórica dos serviços supridos pelo Estado.

e) Seria errôneo concluir que a privatização da infraestrutura não deu certo e que, portanto, deveria ser revertida. O problema reside na ausência do ingrediente fundamental para o sucesso do programa: a competição.

(Trechos adaptados de Gesner Oliveira, Infraestrutura e competição, Folha de São Paulo, 14/10/2000)

Resolução

Quem, num pedaço de papel qualquer, lesse A Língua Portuguesa não teria dificuldade de entender esse conjunto de três palavras. É também certo que a pessoa notaria, no mesmo instante, não haver no escrito um pensamento completo. Se, pouco tempo depois, ela encontrasse outro pedaço de papel em que estivesse escrito originou-se do Latim, repetir-se-iam o entendimento do conjunto de palavras e a percepção de que não se trata dum pensamento completo. A certa altura, sem esforço a pessoa perceberia que, relacionadas, as duas anotações produzem "A Língua Portuguesa originou-se do Latim.", enunciado quem tem sentido completo. Esse hipotético caso leva diretamente àquilo que a Gramática classifica como **relação predicativa**, por meio da qual se encaixam, perfeitamente, sujeito e predicado. Na questão acima, a banca examinadora quer verificar nosso conhecimento dessa relação.

Na alternativa A, há apenas um verbo, "constitui", o que facilita muito o trabalho de identificar-lhe o sujeito. Ora, a ação de constituir não acontece por si mesma, isto é, alguém ou alguma coisa tem de constituir o que quer que seja. Buscando-se estabelecer o que "constitui processo extremamente complexo.", deve-se buscar outro componente da frase a que se pode ligar, com sentido, essa informação. Tal componente é o trecho "A transformação de segmentos como o da energia elétrica, saneamento, telecomunicações e transportes de monopólios estatais em mercados com maior competição". Então tudo isso é o sujeito, o que torna errada a marcação da alternativa, uma vez que vários elementos integrantes do sujeito não foram sublinhados. O propósito aqui é, claramente, verificar se o candidato é capaz de identificar todas as palavras que de algum modo acompanham o núcleo transformação.

Na alternativa D, não foi assinalado o artigo definido feminino a, que faz parte do sujeito insatisfação de um consumidor mais exigente do que aquele que estava acostumado com a ineficiência histórica dos serviços supridos pelo Estado. A alternativa é, pois, errada.

Na alternativa E, o termo assinalado não é sujeito de modo algum. O verbo do trecho a que aquele termo pertence é reside. Novamente, deve-se pensar no fato de que a ação de residir não acontece por si mesma. Alguém ou algo tem de residir, e, no caso, trata-se de o problema, colocado imediatamente antes do verbo. O termo a competição desempenha o papel de especificar esse sujeito de conteúdo extremamente genérico.

Restam, portanto, a alternativa B e a C. Na alternativa C, há uma armadilha verdadeiramente perigosa. Deve-se observar que o trecho sublinhado está entre dois verbos, alimentou-se e garantiria. O termo a noção é o sujeito de alimentou-se, e o setor privado, de garantiria. O enunciado pede que se marque a alternativa em que se assinalou com correção o sujeito da oração, e o que se tem aqui são os sujeitos de duas orações distintas. É necessário notar também que o que garantiria melhora automática na qualidade dos serviços básicos não era a noção, mas sim o setor privado. Da mesma forma, o que foi alimentado não foi o setor privado, mas sim a noção.

- ***Resposta certa: B.***

Questão de Prova

(CESPE – DEL. POL. FED.) Considerando o texto abaixo, julgue os itens:

O que importa para os proponentes do desarmamento da população é o sentimento de estar "fazendo algo" para acabar com a violência, mesmo que o tal "algo" seja absolutamente inócuo.

Desarmar a população só pode trazer dois resultados. O mais imediato é a continuação e até o recrudescimento da violência, já que os bandidos vão contar com a certeza de que ninguém terá como reagir. O resultado mais remoto – mas nem por isso desprezível – é deixar a população indefesa frente a aventuras políticas. Quem duvida, procure a seção de História da biblioteca mais próxima.

(Paulo Leite, www.diegocasagrande.com.br)

(1) No início do segundo parágrafo, a locução verbal "pode trazer" está empregada no singular porque deve concordar com "população".

Resolução

O ato de poder trazer não acontece por si mesmo. Alguém ou algo é que pode trazer o que quer que seja. Então, no contexto do exercício, o caso é de se procurar a resposta para a seguinte questão: O que ou quem pode trazer dois resultados? A quem ou a quê se atribui o poder de trazer aqueles dois resultados? Ora, não é à palavra população, mas sim ao verbo desarmar: é desarmar a população que pode trazer só dois resultados. A locução verbal está empregada no singular, portanto, para concordar com desarmar a população. A afirmação é, portanto, falsa.

Entende-se, pois, como relação predicativa o encaixe, a convergência, a confluência entre o predicado e o sujeito. É na concordância verbal que tal relação se materializa.

2. ORAÇÃO SEM RELAÇÃO PREDICATIVA: ORAÇÃO SEM SUJEITO

A relação predicativa não é essencial.

Ela (um predicado ligado a um sujeito, um sujeito ligado a um predicado) pode não existir e, apesar disso, o enunciado fazer sentido.

Os exemplos abaixo exemplificam isso:

(1) **Choveu forte ontem em Campo Maior.**

180graus.brasilportais.com.br

(2) **Chegou forte ontem a Campo Maior.**

Na sentença (2), é clara a ausência de um elemento: Quem chegou forte ontem a Campo Maior? A quem se deve ligar esse predicado? A sentença não o informa e, por isso, ela não pode ser plenamente entendida.

Ao contrário, a ninguém ocorre perguntar "Quem choveu forte ontem em Campo Maior?". Não se percebe, em (1), a necessidade de ligar o conteúdo desse predicado a um sujeito. A sentença é, então, formada exclusivamente pelo predicado.

Em Português, portanto, é possível a oração sem sujeito, mas não sem o predicado.

3. PREDICADO

Predicar é atribuir, é imputar, é considerar X causador, autor ou possuidor de Y. Se digo que este bicho é um cachorro, digo que ele possui aquilo que faz os cachorros serem cachorros. Se digo que Euclides da Cunha escreveu um livro magnífico, estou atribuindo ou imputando a ele a autoria ou realização deste ato. E o que se atribui ou imputa a algo ou a alguém é o predicado.

Materialmente, o predicado é o verbo e o que gravita em torno dele. Disso decorre que, uma vez que se retire da oração o sujeito, tudo o mais é predicado.

O texto abaixo é muito útil para o entendimento do que é o predicado. Leia-o com atenção.

Importantes Predicados

Depois de um mês fora de casa, vítima de uma viagem ao exterior a serviço da empresa, Gonçalo chegou esbaforido para o aconchego do lar. Com um ar de satisfação, pois retomara ao contato com a comidinha caseira feita pela sogra, especialista em comida brasileira, principalmente a cabocla. Sentou-se na poltrona, tirou os sapatos, colocou os pés sobre a mesinha de centro e respirou fundo. Até no ar sentia a diferença.

– Enfim em casa, longe dos problemas!

A mulher o olhava com certa apreensão, afinal o marido não sabia que a filha estava namorando e conhecia muito bem o esposo. Pelo seu modo e o jeito de ser e dizer as coisas, a filha com certeza não sairia bem da conversa que deveria ter com ele.

– Meu bem, algumas novidades na empresa?

– Não! Apenas o de sempre: muita dor de cabeça com os gringos!

– Pois nós temos! – disse indecisa entre se mostrar alegre ou preocupada.

– Então vamos lá. – levantou-se, pegou uma bebida, colocou-a no copo e voltou-se para a esposa:

– Estou esperando a novidade!

Num repente entrou a filha na sala e foi logo dizendo euforicamente:

– Papai, que bom que está de volta! Preciso contar uma novidade para você!

– Pelo jeito na minha ausência surgiram muitas novidades. Então, já são duas, sua mãe disse que tem uma também!

E antes que o homem pudesse pensar a situação, a menina descarregou de sopetão:

– Papai, estou namorando!

A frase gelou o espírito do homem e esquentou a sua bebida. Olhou decidido para a mulher e proferiu:

– Você já sabia disso?

– Já!

– E não me contou nada!

– Eu ia falar, mas ela chegou e contou abruptamente!

– Você pode, pelo menos, dizer há quanto tempo eles estão namorando? Ou pelo menos pode me dizer quem é o sujeito?

– Não sei, não o vi ainda – Disse a mulher meio sem jeito.

– Ora bolas, então o sujeito é indeterminado?

– Não pai, eu conheço bem ele. Ele é um sujeito simples, apessoado...

– Só faltava ser composto para entornar o caldo!

– Ora, Gonçalo, deve ser gente boa, pois a nossa filha não iria gostar de qualquer um, ela sabe o que quer....

– Fica quieta você! Do jeito que você está tratando a educação da nossa filha, acredito que nem saiba se tem um sujeito na oração!

– Jussara, diz aí os predicados do moço!

– Ele correu a São Silvestre, ganhou o campeonato de natação nos Estados Unidos e comprou aquela mansão da esquina.

– Até agora eu só ouvi os predicados verbais. Eu quero saber dos predicados nominais ou ele não os tem?

– Ele é alto, é analista de sistema e é muito rico! – Parece muito honesto pelo que fala a nossa filha – Interrompeu a mãe.

– Muito bem – Disse já com ar de alívio – Importantes são os predicados nominais porque os verbais a gente dá um jeito.

Dito isso, espreguiçou-se na poltrona, tomou um gole da sua bebida e ligou a tv.

Ademar Oliveira de Lima
www.webartigos.com/articles

4. CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

4.1 Predicado verbal

Classifica-se como verbal o predicado construído em torno dum verbo transitivo ou intransitivo, como se vê em:

"No culto dos grandes homens não pode entrar a adulação."

Rui Barbosa

"Extração de fosfato ameaça Mata Atlântica catarinense."

www.epoca.com.br

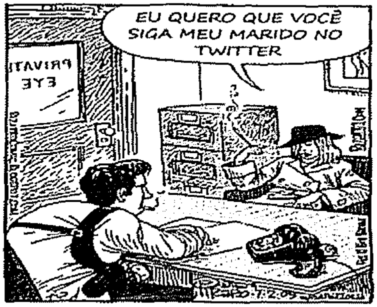
EU QUERO QUE VOCÊ SIGA MEU MARIDO NO TWITTER
PRIVATE EYE

www.treta.com.br

4.2 Predicado nominal

Classifica-se como nominal o predicado em que aparece verbo de ligação, como se vê na fala do primeiro e na do segundo quadrinho da tira seguinte:

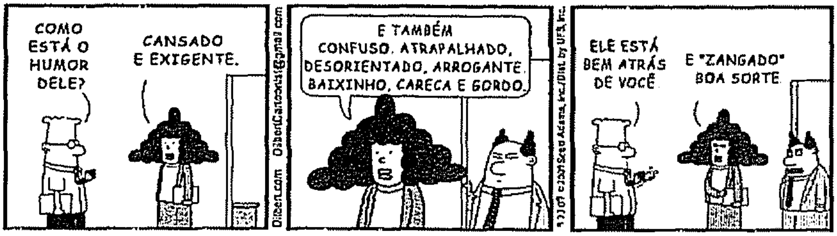
COMO ESTÁ O HUMOR DELE?
CANSADO E EXIGENTE.
E TAMBÉM CONFUSO, ATRAPALHADO, DESORIENTADO, ARROGANTE, BAIXINHO, CARECA E GORDO.
ELE ESTÁ BEM ATRÁS DE VOCÊ.
E "ZANGADO". BOA SORTE.
Dilbert.com DilbertCartoonist@gmail.com
7-31-09 ©2009 Scott Adams, Inc./Dist. by UFS, Inc.

uninuni.com/tirinhas/category/dilbert

4.3 Predicado verbo-nominal

Quando no predicado aparecem juntos um verbo de ação (transitivo ou intransitivo) mais um predicativo, o predicado é classificado como verbo-nominal.

A fala do segundo quadrinho da tira abaixo traz verbo de ação, dormir, e predicativo, deitados:

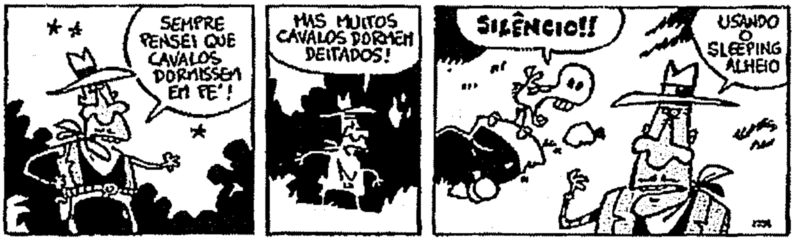
SEMPRE PENSEI QUE CAVALOS DORMISSEM EM PÉ!
MAS MUITOS CAVALOS DORMEM DEITADOS!
SILÊNCIO!!
USANDO O SLEEPING ALHEIO

www.uol.com.br/niquelnáusea

Os elementos marcados nas sentenças abaixo caracterizam o predicado verbo-nominal:

> "As secções voltam desfalcadas para a coluna."
>
> *Euclides da Cunha*

> "O tubarão branco dá uma única mordida e espera a presa sangrar até a morte. Depois a devora, tranquilo."
>
> *National Geographic Brasil, número 1*

5. EXERCÍCIOS

Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

O Existencialismo difundiu-se como o pensamento mais radical a respeito do homem na época contemporânea. Surgiu em meados do século XIX com o pensador dinamarquês Kierkegaard e alcançou seu apogeu após a Segunda Grande Guerra, nos anos cinquenta e sessenta, com Heidegger e Jean-Paul Sartre.

A corrente existencialista assimilou ainda uma influência da fenomenologia cuja figura principal, Husserl, já citado, propõe a descrição dos fenômenos tais como eles parecem ser, sem nenhum pressuposto de como eles sejam na verdade. Para o existencialismo, a fenomenologia de Husserl significou um interesse novo no fenômeno da consciência.

Reunindo as sínteses do pensamento de cada um desses filósofos, podemos listar os postulados principais dessa corrente filosófica, que são:

1. A primeira é o ser humano enquanto indivíduo, e não com as teorias gerais sobre o homem. Há uma preocupação com o sentido ou o objetivo das vidas humanas, mais que com verdades científicas ou metafísicas sobre o universo. Assim, a experiência interior ou subjetiva – e aí está a influência da fenomenologia – é considerada mais importante do que a verdade "objetiva", um fundamento igual à da filosofia oriental.

2. O homem não foi planejado por alguém para uma finalidade, como os objetos que o próprio homem cria, mediante um projeto. O homem se faz em sua própria existência.

3. O mundo, como nós o conhecemos, é irracional e absurdo, ou pelo menos está além de nossa total compreensão; nenhuma explicação final pode ser dada para o fato de ele ser da maneira que é.

4. A falta de sentido, a liberdade consequente da indeterminação, a ameaça permanente de sofrimento, dá origem à ansiedade, à descrença em si mesmo e ao desespero; há uma ênfase na liberdade dos indivíduos como a sua propriedade humana distintiva mais importante, da qual não pode fugir.

www.cobra.pages.nom.br/ftm-existencial.html

TEXTO 2

MOMENTO NUM CAFÉ

Manuel Bandeira

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida
Confiantes da vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquife longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.

poemasdebandeira.blogspot.com

1. Julgue as seguintes afirmativas, tomando por base os dois textos. Depois, assinale a alternativa em que aparece a correta sequência de julgamentos.

(1) Os segmentos "alcançou seu apogeu após a Segunda Grande Guerra, nos anos cinquenta e sessenta, com Heidegger e Jean-Paul Sartre." (primeiro parágrafo do texto 1) e "Estavam todos voltados para a vida" (quarto verso do texto 2) são exemplos de estruturas linguísticas formadas apenas por predicado, isto é, o verbo delas é do tipo impessoal.

(2) O verso "Saudavam o morto distraídos" (quarto do texto 2) fala de ação praticada por alguém e do estado em que se encontrava esse alguém quando a praticou.

(3) O texto 1 foi construído com uso predominante da função referencial, enquanto o 2, com o da poética.

a) F, V, V
b) V, V, V
c) F, V, F
d) V, V, F
e) F, F, F

2. Quanto à transitividade, têm a mesma classificação os verbos

a) surgiu (primeiro parágrafo do texto 1) e passou (primeiro verso do texto 2).
b) tiraram (terceiro verso do texto 2) e sejam (primeiro período do segundo parágrafo do texto 1).
c) reunindo (terceiro parágrafo do texto 1) e estavam (quinto verso do texto 2).
d) é (quarto verso da terceira estrofe do texto 2) e fugir (última palavra do texto 1).
e) falta (primeiro verbo empregado no quarto postulado, no texto 1) e descobriu (primeiro verso da segunda estrofe do texto 2).

3. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta:

a) A palavra quando, usada pelo autor do texto 2, é típica de textos narrativos não ficcionais. Isso permite afirmar que a situação em que ele ambientou o poema foi vista por ele.

b) "Maquinalmente", "saudavam distraídos" e "voltados para a vida" são informações que fazem ver a postura existencialista dos homens que se achavam no café, no texto 2.

c) Ao descobrir-se "num gesto largo e demorado", o homem mencionado na segunda estrofe do texto 2 demonstrou sua visão religiosa da vida.

d) A linguagem carregada de adjetivos empregada pelo autor do texto 1 permite inferir que ele, pelo menos em certo tempo de sua vida, encarou a vida como um existencialista.

e) A falta de vírgula no texto 2 leva a uma leitura sem pausa, tal qual deve ser vivida a experiência da morte, segundo a corrente literária definida no texto 1.

Leia o texto abaixo.

TEXTO 3

O escritor russo Dostoiévski viveu em uma época de revoluções científicas e filosóficas. Não foi à toa que concebeu personagens de extrema profundidade psicológica e posição intelectual autêntica frente à vida. Uma dessas personagens encontra-se na obra *Irmãos Karamazov*: é Smerdiakov, filho bastardo de Fiodor Karamazov, um libertino que termina assassinado pelo próprio filho, na então posição de seu servo. Em uma conversa com seu meio-irmão, Ivan, Smerdiakov confessa que o que o motivou no crime foi um artigo que soube ter ele escrito, no qual defendia a ideia de que "se Deus não existe, tudo é permitido".

Smerdiakov afirma que, na inexistência de um Criador, de um grande ser moral, sua atitude não lhe inspirava culpa, nem mesmo se sentia degenerado. Ao contrário, sentia-se um daqueles homem-deus sobre os quais recai uma liberdade infinita, permitindo-lhe fazer tudo o que for possível. Ivan, ao tomar consciência de tal confissão, cheio de culpa, mergulha numa febre nervosa, envolta em um questionamento intelectual tão forte que, numa alucinação, chega até mesmo a conversar com o demônio.

www.franca unesp br/ejur/paginas/texto%202008-1 doc

4. Julgue as afirmativas abaixo; depois, assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(1) A retirada da preposição em do primeiro período do primeiro parágrafo faz surgir uma sentença sintaticamente correta.

(2) O predicado Não foi à toa (segundo período do primeiro parágrafo) está ligado ao sujeito O escritor russo Dostoiévski, mencionado no período anterior.

(3) Em sua última ocorrência no primeiro parágrafo, a preposição de é exigência sintática da palavra ideia.

(4) Como na sequência aparece um complemento em forma de oração, é facultativa a preposição mencionada na afirmativa anterior.

a) V, V, V, V

b) F, F, F, F
c) F, V, V, V
d) V, F, V, V
e) V, V, V, F

5. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta, tomando por base o TEXTO 3:

a) Em "Em uma conversa com seu meio-irmão, Ivan, Smerdiakov confessa que o que **o** motivou no crime foi um artigo que soube ter **ele** escrito, no qual defendia a ideia de que 'se Deus não existe. tudo é permitido'", os elementos marcados têm o mesmo referente textual.
b) À forma verbal afirma (primeiro período do segundo parágrafo) o autor ligou objeto direto em forma de termo.
c) A proposta existencial de Fiodor Karamazov (texto 3) é afim com a que têm os homens que estão no café, no texto 2.
d) O personagem Smerdiakov (texto 3) não seria, filosoficamente, um dos homens do café (texto 2)
e) O texto 3 leva à conclusão de que aquilo que lemos e ouvimos e em que acreditamos não tem relação com as atitudes que tomamos.

6. (Cefet) Assinale a alternativa que classifica corretamente e pela ordem os predicados das frases:

I – Os filhos consideraram falsa a atitude da mãe.

II – A atitude da mãe parecia falsa.

III – Finalmente, os filhos consideram a atitude da mãe.

a) verbal / nominal / verbo-nominal
b) verbo-nominal / nominal / verbal
c) nominal / verbo-nominal / verbal
d) verbo-nominal / verbal / nominal
e) verbal / verbo-nominal / nominal

6. SUJEITO

Como já foi visto, a relação predicativa não é essencial em Português, ou seja, nossa Língua admite orações em que só o predicado está presente. No entanto, pode-se tomar como estrutura típica do nosso idioma a que se apoia nesses dois pilares, sujeito e predicado.

Leia o parágrafo abaixo:

> A pessoa, já o dissemos mais de uma vez, é essencialmente um surto para o Infinito. Tudo o que não contribui para esse movimento ascensional da alma representa, na sua história, uma perda irreparável. Cedo ou tarde, uma impressão de vazio imenso e de tédio inconsolável amargura toda a existência que se dissipou na caducidade de fragmentos sem coesão interna.
>
> *FRANCA. Leonel. A crise do mundo moderno. Porto Alegre. EDIPUCRS, 1999*

A oração **A pessoa é essencialmente um surto para o Infinito** apresenta os dois elementos da relação predicativa como se vê abaixo:

A pessoa	é essencialmente um surto para o Infinito.
Sujeito	**Predicado**

Nas manchetes abaixo, essa estrutura dicotômica se repete:

"Juarez Moreira apresenta clássicos de Caymmi e de outros artistas."

Sujeito **Predicado** *Correio Braziliense, 11/11/2009*

"Congestionamentos marcam a manhã de hoje no DF."

Jornal de Brasília, 18/12/2009

O verbo é a palavra mais importante da Língua; sem ele, não há oração. É ele o ponto de articulação das demais informações da sentença.

Posto o verbo, naturalmente se cria, à esquerda dele, uma posição ou espaço sintático que é o do sujeito.

Leia esta passagem:

> "Sentou-se de modo que seu próprio peso 'passasse a ferro' a saia amarrotada. Endireitou os cabelos, a blusa. Agora, só esperar.
>
> Lá fora, tudo muito bom. Podia ver os telhados das casas, as flores vermelhas duma janela, o sol amarelo derramado sobre tudo. Não havia hora melhor que as duas da tarde.
>
> Não queria esperar porque ficaria com medo. E assim não daria à doutora a impressão que desejava causar."
>
> *LISPECTOR, Clarice. A bela e a fera. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979*

É nítido, no fragmento, que não foram ligados a um sujeito os verbos sentou-se, endireitou, esperar, podia ver, queria, ficaria, daria e desejava causar. Em todos esses casos, fica-se sem saber de quem partiu a ação de sentar-se, de endireitar, de esperar, de poder ver etc. Tal informação é o sujeito.

O sujeito é, então, a palavra ou grupo de palavras com que o verbo estabelece a relação predicativa.

7. FORMAS DO SUJEITO

Quando como sujeito se emprega um conjunto de palavras e dentre elas não há verbo, o sujeito é do tipo termo. Observe:

7.1 Sujeito em forma de termo

"Bebidas alcoólicas são muito acessíveis no Brasil."

www.jornaldebrasilia.com.br

"Ex-aluno devolve livros para biblioteca da escola após 51 anos."

www.uol.com.br

"Quem disse que preguiça é pecado?"

revistapegn.globo.com

Se o hoje é o ontem do amanhã, então vivemos no passado?

br.answers.yahoo.com/question/index

"Ela disse adeus, e chorou,
já sem nenhum sinal de amor.
Ela se vestiu, e se olhou;
sem luxo, mas se perfumou.
Lágrimas por ninguém,
só porque, é triste o fim.
Outro amor se acabou."

Herbert Viana

"Aumenta violação de direitos humanos de populações afetadas por hidrelétricas, diz relatório." *www.clicabrasilia.com.br*

7.2 Sujeito em forma de oração

"É possível que os elefantes nunca se esqueçam de nada?"

ciencia.hsw.uol.com.br›Ciência›Ciências da vida

"Viver é muito perigoso."

Guimarães Rosa

No primeiro quadrinho da tira abaixo, o recruta Zero emprega como sujeito de parece a oração que finalmente usei todas essas.

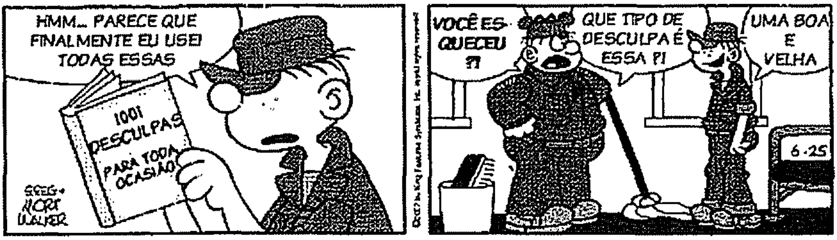
HMM... PARECE QUE FINALMENTE EU USEI TODAS ESSAS
1001 DESCULPAS PARA TODA OCASIÃO
GREG + MORT WALKER
VOCÊ ESQUECEU ?!
QUE TIPO DE DESCULPA É ESSA ?!
UMA BOA E VELHA
6-25

www.curtoegrosso.net/.../tirinhas-do-recruta-zero/-

O nome técnico das orações que exercem a função sintática de sujeito é oração subordinada substantiva subjetiva. As bancas examinadoras usam também a classificação sujeito oracional.

Observação

Na língua literária, em expressões como é razoável, é forçoso, é maravilhoso, é penoso, é lastimável e outras semelhantes, é frequente o uso do substantivo em vez do adjetivo: é razão, é força, é maravilha, é lástima etc. Veja exemplo dessa sintaxe:

É pena que ela não esteja aqui.

"Para adquirirmos um, é força perdermos outro."

Padre Manuel Bernardes

aqui, o substantivo "força" está no lugar do adjetivo "forçoso"

"Assim como há rios que adocem o mar, não será maravilha que haja um rio que o amanse?"

Padre Antonio Vieira

aqui, o substantivo "maravilha" está no lugar do adjetivo "maravilhoso"

8. CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO EM FORMA DE TERMO

8.1 Sujeito simples

Diz-se que o sujeito é **simples** se tem um só núcleo, isto é, quando o verbo se refere a um único substantivo, a um único pronome, a um só numeral, a uma só palavra substantivada, ou a uma só oração subjetiva.

São do tipo simples os sujeitos marcados nas construções abaixo:

"**Especialistas** tentam explicar por que as crianças gostam tanto de desenhos japoneses."

Folha de S.Paulo, suplemento Tvfolha

"No Brasil, **tudo** é uma agitação superficial."

Olavo de Carvalho

"**Quem** planeja a curto prazo deve plantar cereais; **quem** planeja a médio prazo deve plantar árvores; **quem** planeja a longo prazo deve educar homens."

KwanTsu, filósofo chinês, nascido 500 anos antes de Cristo

"Três morrem em confronto com policiais nos morros da Pedreira e Quitanda, no Rio."

UOL Notícias – Cotidiano

"**O agir de Deus** é lindo na vida de quem é fiel."

www.cifras.com.br/cifra/damares/sabor-de-mel

No trecho abaixo, estão grifados sujeitos do tipo simples:

Alunos da Faap se dividem sobre briga de aluna com professora

A briga entre uma professora e uma aluna em sala de aula do curso de direito da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), uma das faculdades mais caras de São Paulo, foi tema das conversas dos estudantes nesta sexta-feira (27) na instituição. Os alunos se dividem entre críticas e elogios à aluna que tornou pública a confusão. Na quarta-feira (25), a estudante de direito contou ao **G1** sobre a discussão.

Segundo uma estudante de 21 anos, ela e a professora brigaram na manhã de segunda-feira (23) por causa de um celular. A professora teria pensado que a aluna estava colando por meio do celular durante a aplicação da prova. A docente, segundo relato da estudante, pegou seu celular – blackberry – e começou a mexer no aparelho.

A aluna reclamou, tentou pegar o celular da mão da professora e as duas ficaram disputando o aparelho, uma puxando de cada lado, ainda conforme contou a aluna. Na confusão, a garota diz que se desequilibrou e caiu em cima de uma cadeira, machucando o joelho. Ela também afirmou que, durante a disputa pelo aparelho, a professora acabou arranhando seu braço.

www.g1.globo.com

Na tira abaixo, Hagar usa duas vezes o sujeito simples: na fala do primeiro quadrinho, o núcleo é reunião; na do segundo, vocês:

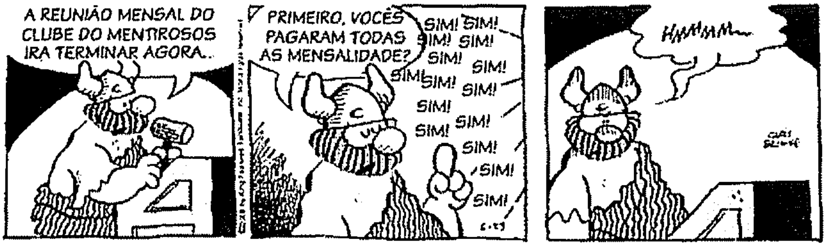
A REUNIÃO MENSAL DO CLUBE DO MENTIROSOS IRÁ TERMINAR AGORA...
PRIMEIRO, VOCÊS PAGARAM TODAS AS MENSALIDADE?
SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM! SIM!
HMMMM...

Hagar, Dick Browne

8.2 Sujeito composto

Se o sujeito é formado por mais de um núcleo, ele é do tipo **composto**, como nas construções a seguir:

"**A vaidade e a ambição** põem sempre a meta dos nossos desejos muito além da nossa capacidade."

Rui Barbosa

"**O espírito de intolerância e os ódios religiosos** produziam os frutos ordinários destas péssimas paixões."

Alexandre Herculano

"Para um homem, **o ser vencido ou derrotado na vida** depende não da realidade aparente a que chegou, mas do ideal íntimo a que aspirava."

Eça de Queirós

8.3 Sujeito indeterminado

Leia com atenção as falas da tira abaixo:

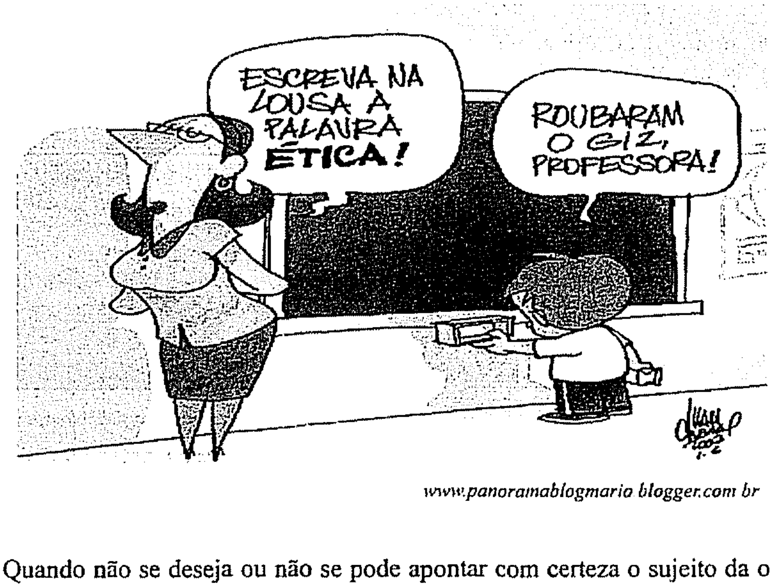
ESCREVA NA LOUSA A PALAVRA ÉTICA!
ROUBARAM O GIZ, PROFESSORA!

www.panoramablogmario.blogger.com.br

Quando não se deseja ou não se pode apontar com certeza o sujeito da oração, usa-se uma estrutura linguística em que ele fica indeterminado. A fala do garoto na tira exemplifica a situação: ele sabe que a ação de roubar não acontece por si mesma, isto é, ele sabe que alguém tem de praticá-la para que ela ocorra. A informação que ele não tem é quem, naquele específico caso, roubou o giz. Por não saber a quem atribuir aquela ação, ele monta uma oração em que o sujeito fica indeterminado.

Em Português, existem duas maneiras de indeterminar o sujeito:

8.3.1 Indeterminação pela terceira pessoa do plural genérica

O verbo é flexionado na terceira pessoa do plural, sem referência a um elemento do mesmo número e pessoa. Esse processo, que foi usado pelo aluno na tira acima, foi empregado na elaboração da letra da seguinte canção:

ME DISSERAM

Joyce

Já me **disseram**
Que meu homem não me ama
Me **contaram** que tem fama
De fazer mulher chorar
E me **informaram**
Que ele é da boemia

letras.terra.com.br

No primeiro quadrinho da tira abaixo, ao empregar irão fazer na terceira pessoa do plural sem referência a elemento plural da mesma pessoa, o homem indetermina o sujeito da locução verbal irão fazer:

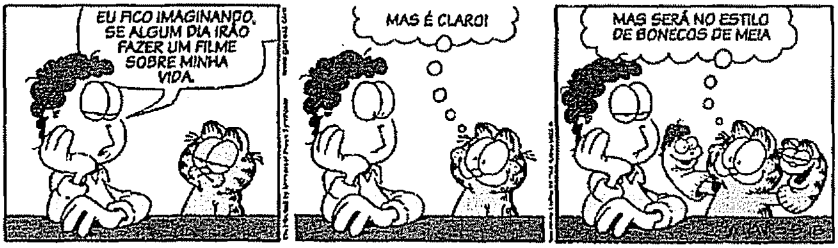
EU FICO IMAGINANDO, SE ALGUM DIA IRÃO FAZER UM FILME SOBRE MINHA VIDA.
MAS É CLARO!
MAS SERÁ NO ESTILO DE BONECOS DE MEIA

tirinhasdogarfield.blogspot.com

8.3.2 Indeterminação pelo "se"

A partícula se é ligada ao verbo da oração, o qual tem de ser, necessariamente, transitivo indireto, ou intransitivo, ou de ligação. Em casos assim, a partícula se é classificada como índice de indeterminação do sujeito. Em todas as frases abaixo, vê-se o emprego dessa forma de indeterminar o sujeito:

> "Até 1887 **vivia-se** em pleno feudalismo no interior da província de São Paulo."
>
> *Júlio Ribeiro*

> "Não acredito na sinceridade daqueles que dizem nem sequer perceber a passagem do aniversário. É dia que ninguém esquece, porque é dia de balanço. Olhamos a vida, para trás, para frente, a maginar, como se diz

em Vila Caraíbas, a inventariar o realizado e o não realizado. O déficit é grande, mas nem sempre se fica macambúzio." *Cyro dos Anjos*

"Chora-se insensivelmente, quando se é feliz, como se respira, quando se dorme."

Camilo Castelo Branco

"Falando de drogas, o poeta francês Charles Baudelaire cunhou o termo 'paraísos artificiais'. Tratava-se, em meados do século 19, do álcool, do ópio e do haxixe."

Folha de S. Paulo, Editorial, 27/11/2009

É muito importante saber que deve ficar no singular o verbo cujo sujeito está indeterminado pelo "se".

Questão de Prova

(CESPE – Detran/DF) Leia o texto e julgue o item a seguir:

"Os acidentes de trânsito representam uma das principais causas externas de morte no Brasil — só não ultrapassam os homicídios. De acordo com a publicação Saúde Brasil 2007, divulgada pelo Ministério da Saúde, 35.155 pessoas morreram em 2006 por causa da violência no trânsito.

As mortes, de acordo com a pesquisa, concentraram-se em homens com idade entre 20 e 59 anos, residentes em municípios de pequeno porte populacional."

( ) Em "concentraram-se", o "se" indica sujeito indeterminado.

Resolução

Quando o "se" exerce a função de indeterminador do sujeito, o verbo fica sempre no singular. Ora, a forma concentraram-se está no plural. Logo, o "se" não pode estar na função indicada na afirmativa. Demais disso, para o que o se exerça a função de índice de indeterminação do sujeito, o verbo ao qual ele se liga tem de ser transitivo indireto, ou intransitivo, ou verbo de ligação. O verbo concentrar não se encaixa em nenhum desses casos. A afirmativa é, pois, falsa.

8.4 Oração sem sujeito ou verbos impessoais

Há casos em que o conteúdo do predicado não pode ser ligado a nenhuma pessoa, por ser o verbo do tipo impessoal, ou seja, expressar um fato que a nada nem a ninguém se pode atribuir. Em casos assim, as orações não têm sujeito e são, portanto, montadas apenas em torno do predicado.

São impessoais:

1) os verbos que indicam fenômenos da natureza:

Chuva cessa em Belo Horizonte – MG

Enviado por Ivan G Hetem em 09 54 às 29/11/2009

"Choveu e houve registro de trovoada durante a madrugada. Neste momento já não chove mais. O céu está com algumas nuvens e a temperatura local é de 24 graus."

www.climatempo.com.br

"Já nevou no deserto do Saara?"

mundoestranho.abril.com.br

"Fez frio em Curitiba ontem. Pude usar um casaco."

twitter.com/utops/status/5590289869

Observação

Os verbos que expressam fenômenos naturais podem vir figuradamente pessoalizados:

"Chovem-me cartas de todo o gênero de comentários, quase sempre de pessoas mal informadas." *(Vasco Botelho de Amaral)*

"A constituinte trovejou contra ele hostilidades apaixonadas."

(Rui Barbosa)

"Do meio dessa turma começaram a chover sobre eles as afrontas e os motejos." *(A. Herculano)*

2) o verbo haver empregado com o sentido de existir, ou com o de tempo decorrido:

Há uma música do Povo
Nem sei dizer se é um Fado
Que ouvindo-a há um ritmo novo

Fernando Pessoa
www.fpessoa.com.ar

"... aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, [...], até agora e nunca jamais haverá".

Bíblia – Mc 13.19

"Procuro amigos que não vejo há muito tempo."

www.olx.com.br›Comunidade›Brasil›Caronas

"Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela."

José de Alencar

É importante notar que o verbo haver deve ficar no singular quando é empregado com um desses sentidos. Abaixo, vê-se o texto de chamada de um texto jornalístico. O autor empregou o verbo haver com o sentido de existir, e, por isso mesmo, não o flexionou:

Concursos com inscrições abertas nesta segunda somam 27 mil vagas.

Há cargos para todos os níveis de escolaridade.

Salários chegam a R$ 19 mil no TJ do Paraná e no MP de Minas Gerais.

www.g1.com.br

3) o verbo fazer quando é usado para indicar tempo passado:

"Está fazendo um ano e meio, amor,
Que o nosso lar desmoronou."

Ary Barroso

4) o verbo ser quando é empregado para expressar tempo em geral:

Era noite e estava frio.
Mas eu tinha o calor
Do teu corpo no meu corpo.

Helena Sacadura Cabral
duas-ou-tres-coisas-que-eu-ja-sei.blogspot.com

"Era um dia frio de maio na Terra Nova quando me encontrei com Birgitta Wallace, uma arqueóloga sueca que trabalhou com Ingstad e Stine."

(Revista National Geographic Brasil, maio 2000)

5) os verbos chegar e bastar, na indicação de suficiência:

Vai minha tristeza,
e diz a ela que sem ela não pode ser,
diz-lhe, numa prece
que ela regresse, porque eu não posso mais sofrer.
Chega de saudade
a realidade é que sem ela não há paz,

não há beleza
é só tristeza e a melancolia
que não sai de mim, não sai de mim, não sai
Chega de Saudade – Tom Jobim e Vinicius de Moraes

Basta de clamares inocência
Eu sei todo o mal que a mim você fez
Você desconhece consciência
Só deseja o mal a quem o bem lhe fez
Basta de Clamares Inocência – Cartola

Questão de Prova

(CESPE)

( ) A oração "Quantas haverá no Rio?" poderia ser reescrita, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, da seguinte forma: no Rio existe quantas?

Resolução

São frequentíssimas, em provas de todos os tipos, questões que envolvem o conhecimento de certos aspectos do verbo haver, notadamente da sua concordância. No item, a banca examinadora quer ver se o candidato aplica ao verbo existir a impessoalidade que o verbo haver apresenta em certas situações. Ora, existir não apresenta essa particularidade, ou seja, trata-se de verbo pessoal que se flexiona normalmente para concordar com o seu sujeito. O item é, então, falso, pois existir deveria estar no plural a fim de concordar com quantas, seu sujeito.

No trecho abaixo, vê-se o verbo existir empregado no plural para concordar com seu sujeito composto, príncipes nem princesas:

> "Amor não é se envolver com a pessoa perfeita, aquela dos nossos sonhos. Não existem príncipes nem princesas. Encare a outra pessoa de forma sincera e real, exaltando suas qualidades, mas sabendo também de seus defeitos. O amor só é lindo, quando encontramos alguém que nos transforme no melhor que podemos ser."

autor desconhecido – *www.pensador.info/p/. existem. inesqueciveis/1/*

9. A POSIÇÃO DO SUJEITO

A posição natural do sujeito é à esquerda do verbo; mas natural não quer dizer obrigatória – aliás, é do bom estilo alternar a colocação dos termos na oração. Veja casos em que o sujeito aparece à direita do verbo:

9.1 Nas orações reduzidas

São reduzidas as orações que se estruturam em torno de verbo no infinitivo, gerúndio ou particípio:

> "Chegada a Portugal esta nova, tratou logo el Rei de fortificar Seuta."
>
> *(Freire, apud Brandão)*

> "Passados dois anos completos de noviciado, Vieira professou."
>
> *(J. F. Lisboa, apud Brandão)*

> "Findo o almoço, apareceu o arcediago Leonardo Taveira..."
>
> *(Camilo Castelo Branco)*

■ **Observação**

Excetuam-se, por eufonia, as expressões **ISTO POSTO, ISTO SUPOSTO**.

9.2 Nas orações intercaladas

São as orações que, nos diálogos e citações, indicam o falante:

> "– Não é a ocasião que faz o ladrão, dizia **ele** a alguém; o provérbio está errado. A forma exata deve ser esta: 'A ocasião faz o furto; o ladrão nasce feito.'"
>
> *(Machado de Assis)*

9.3 Nas sentenças imperativas e optativas

> "Possa eu nunca mais ver-te o rosto!"
>
> *(Alexandre Herculano)*

> "Saiba **o mundo** que ainda há verdade, que ainda há temor de Deus."
>
> *(Antonio Vieira)*

■ **Observação**

Enfatiza o sujeito colocá-lo antes do verbo, nas orações imperativas:

"Agora tu, Calíope, me ensina..." *(Camões)*

9.4 Nas orações cujos verbos são intransitivos

É boa construção vir o sujeito posposto nesse caso:

"Ocorrem-me agora três ocasiões em que periga o silêncio."

(Bernardes)

"Começara o século XI."

(Alexandre Herculano)

"Reboam ruidosamente as trovoadas fortes."

(Euclides da Cunha)

"Compreendo essas cóleras implacáveis, essas afrontas, esses escritos desvairados em que transluz o rancor cego." *(Alexandre Herculano)*

9.5 Com sujeitos compostos ou muito extensos

É recomendável pospor ao verbo esse tipo de sujeito:

"Cuidarão os pobres, os famintos e desvalidos que a virtude da beneficência não fala com eles..." *(Manuel Bernardes)*

"Do mesmo modo rebentará o orgulho das opressões endurecidas e impenitentes." *(Rui Barbosa)*

10. O SUJEITO, O PREDICADO E A PONTUAÇÃO

Sujeito e predicado compõem a estrutura elementar das orações da Língua Portuguesa, e a relação que entre si mantêm é, por isso mesmo, estreitíssima. Daí se conclui que não pode haver vírgula a interromper esse vínculo, mesmo que o sujeito seja muito extenso ou venha posposto ao verbo:

10.1 Sujeito anteposto ao verbo

"A Associação Comercial de Antares afirma que a sede do município tem 20000 habitantes." *Érico Veríssimo*

"A arrumação das letras nos diversos alvéolos obedece a dois princípios simultâneos:..." *Wilson Martins*

10.2 Sujeito posposto ao verbo

"Não por coincidência, chegará a iguais resultados o membro da classe próspera que, enojado com a fatuidade e a mesquinharia do seu meio social, busque na cultura um horizonte maior." *Olavo de Carvalho*

Questão de Prova

(CESPE – TAQUÍGRAFO) Leia os enunciados abaixo e julgue-os quanto à correção gramatical.

Cresce a superstição no país. Um número cada vez maior de pessoas, procura cartomantes, futurólogos e pais de santo, afim de pedir conselhos e fazer consultas, na expectativa de resolver seus problemas. Tudo são reflexos da crise.

Resolução

Este exercício integrou uma questão formada por quatro itens. Há nele duas impropriedades gramaticais: a primeira é que a vírgula colocada logo depois de pessoas separa o sujeito do verbo; a segunda é a grafia da expressão a fim de, a qual, no exercício, foi grafada afim. Essa é grafia certa se se pretende falar fazer referência àquilo que tem afinidade, ligação, ou semelhança.

11. TÓPICOS CONEXOS À RELAÇÃO PREDICATIVA

Se o sujeito é do tipo composto, usa-se a vírgula para separar os seus componentes; entre o último e o penúltimo, pode-se usar conjunção:

11.1 Com vírgula entre os elementos do sujeito composto

> "As *Palavras de Um Crente* de Lamennais, a *História dos Girondinos* de Lamartine, o *Mundo Caminha* de Pelletan, os *Mártires da Liberdade* de Esquiros eram os quatro evangelhos da nossa geração." *Joaquim Nabuco*

> "Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado." *Carlos de Laet, apud Evanildo Bechara*

> "A cabana, o lago, o sítio sempre estão desertos."
>
> *Castilho, apud Claudio Brandão*

> "As ideias grandes e generosas dilatam o horizonte da pátria; a religião, a língua, os costumes, as leis, o governo, as aspirações fazem de uma nação uma grande família." *J. M. de Macedo*

11.2 Com conjunção entre o penúltimo e o último elemento do sujeito composto

> "Os maus, intrigantes e velhacos parecem desconhecer que a linha reta é a única mais breve entre dois pontos." *Marquês de Maricá*

"A descrença, a frustração e o pessimismo são sentimentos disseminados entre os brasileiros, nos dias atuais."

CESPE, concurso para taquígrafo

"Egípcios, assírios, babilônios, medas e persas hoje dominam e amanhã sucumbem."

R. da Silva, apud Claudio Brandão

Observação importante

A todas as funções sintáticas compostas se aplicam tais modos de pontuar, ou seja, entre o penúltimo e o último elemento da enumeração é certo usar vírgula ou e:

"Não há, no universo, duas coisas iguais. Muitas se parecem umas às outras. Mas todas entre si diversificam. Os ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta, os traços da polpa de um só dedo humano, as gotas do mesmo fluido, os argueiros do mesmo pó, as raias do espectro de um só raio solar ou estelar."

Rui Barbosa

"As minhas árvores estão afeitas a verem-me contemplativo, sereno e enlevado..."

Camilo Castelo Branco, apud Claudio Brandão

Não se usa a vírgula para separar o último núcleo se ele vem introduzido por **e**, **ou** ou **nem**:

"Pai nem mãe podiam entendê-la."

Machado de Assis

"Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem."

Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante

Há divergência entre nossos gramáticos a respeito do uso da vírgula nas enumerações em que aqueles conectivos aparecem repetidos enfaticamente: a maior parte a considera obrigatória; poucos, facultativa:

"Abrem-se lírios, e jasmins, e rosas."

A. de Oliveira, apud Celso Cunha e Lindley Cintra

"O homenzinho ia, e vinha, e tornava a ir, e ainda uma vez voltava, e insistia em se afastar, e logo fazia meia volta..."

Ulisses Infante

"Ele fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles."

Thaís Nicoleti de Camargo

"Para o coração não há passado, nem futuro, nem ausência."
Rui Barbosa, apud Claudio Brandão

"Ele terá que abandonar tudo: ou o trabalho ou os amigos ou os estudos."
Mauro Ferreira

12. SOBRE O SUJEITO

12.1 Uso dos pronomes eu e mim, tu e ti

Questão de Prova

(EMATER) Julgue o emprego das formas pronominais nos períodos abaixo:

1) Está tudo terminado entre mim e ela.
2) Sem você e eu, o time não vence.
3) Este trabalho é para eu executar.
4) É fundamental para mim participar deste programa.
5) Perante eu e o advogado, ele repetiu toda a história.

a) somente 3 está correto
b) somente 1 está correto
c) somente 1 e 2 estão corretos
d) 1, 3 e 4 estão corretos

Resolução

Na língua padrão, os pronomes eu e tu estão corretos se desempenham função sintática de sujeito. Se vão desempenhar outra função sintática, devem ser substituídos por mim e ti, respectivamente. Decorre daí que estão incorretas as formas 2 e 5, pois naquela o sujeito é o time, e nesta, ele. Dito de outro modo: as duas frases estão mal construídas, pois em ambas o pronome eu foi usado em função sintática diferente da que ele pode exercer. Eis a forma corrigida daquelas sentenças: "Sem você e mim, o time não vence." e "Perante mim e o advogado, ele repetiu toda a história."

Aplicando o mesmo princípio à forma 1, vemos que o sujeito dela é tudo; está, pois, correta a forma mim.

Está igualmente correta a forma 3, na qual há dois verbos, é e executar. O sujeito daquele é este trabalho; o deste, eu.

Na sentença 4, a banca examinadora explorou uma ideia totalmente incorreta, mas infelizmente muito comum: "antes de verbo no infinitivo, nunca se usa a forma mim". É necessário observar que a sentença foi colocada na ordem inversa, precisamente para que o candidato encontre o pronome mim antes do verbo participar. A ordem direta do período é "Participar deste programa é fundamental para mim." Não tendo sido usado como sujeito, o pronome mim está correto.

▸ ***Resposta: alternativa D.***

Eis exemplos em que se empregou o pronome eu por ser o caso de indicar o sujeito de um verbo:

> "O Joaquim amanhã que me tenha a égua pronta, a esta hora, para eu ir à Feitosa, visitar esse animal."
>
> *Eça de Queirós*

> "O senhor D. Antonio passou lá por casa para eu trazer o bilhete ao fidalgo..."
>
> *Eça de Queirós*

> "Até eu toquei a duas mãos, com D. Ana, o quarteto do *Rigoleto*."
>
> *Eça de Queirós*

Agora, apresentam-se exemplos de emprego do pronome mim, por não ser o caso de indicar o sujeito:

> "Foi para mim uma simples distração reunir agora estas páginas; seria, porém, mais do que isso uniformá-las e querer eliminar o que não corresponde inteiramente às modificações que sofri desde que elas foram escritas. Agora que elas estão diante de mim em forma de livro e que as releio, pergunto a mim mesmo qual será a impressão delas... Está aí muito da minha vida..."
>
> *Joaquim Nabuco*

> "Ora se uma coisas destas se atura! Um homem que me quis matar! E agora, por cima, é sobre mim que desabam as lágrimas, e as cenas, e a criança doente."
>
> *Eça de Queirós*

> "...lança cizânia entre mim e os rapazes..."
>
> *Idem*

> "Depois de falar de mim e de ti, amigo leitor, bom é que o padre Carlos da Silva nos explique a mal reprimida risada..."
>
> *Camilo Castelo Branco*

> "Foi um milagre. O baio espantadiço empacou; a princípio não sabia o que era; quando descobri o fogo, quis voltar. Estava cercada; via as la-

baredas correrem para mim, e pareciam-me estarem folgando e rindo do medo que me causavam."

José de Alencar

12.2 O sujeito não se mistura

Questão de Prova

(IDR – Téc. de Transportes Urbanos) Nos dois textos seguintes, cada segmento sublinhado está associado a uma alternativa, conforme indicado entre parênteses. Identifique o segmento que contém ERRO gramatical ou INADEQUAÇÃO de sentido da palavra ou expressão empregada e assinale a respectiva alternativa.

Está mais do que chegada a hora de os (A) administradores pararem de questionar por que (B) a população não apoia (C) seus projetos e passarem a entender (D) que os cidadãos desejam de que (E) os governos solucionem os problemas de trânsito.

a) de os

b) por que

c) apoia

d) passarem a entender

e) desejam de que

Resolução

A banca assinalou como errada a alternativa E, haja vista o verbo desejar não exigir que seu complemento seja introduzido pela preposição de, ou seja, deseja-se algo, e não de algo. Isso implica que todas as demais sentenças estão corretas.

Na alternativa A, chama a atenção o fato de a preposição de não se ter contraído com o artigo o, como acontece num sem número de vezes. De fato, são comuníssimas situações em que se diz "Eu gosto do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*", ou "Tenho certeza do sucesso deles", "As mães cuidam dos filhos" etc. Essas construções diferem da que foi colocada na alternativa A porque naquela o artigo faz parte do termo os administradores, sujeito de pararem. É por integrar um sujeito que aquele artigo não se misturou com a preposição.

Analisemos o caso a partir de uma sentença que Rubem Braga escreveu em *O Conde e o Passarinho*:

> "A minha vida sempre foi orientada pelo fato de eu não pretender ser conde."

É sem dúvida que a forma de eu parece sintaticamente incorreta, afinal não é comum aparecer um pronome do caso reto após preposição. São, de fato, mais numerosas as situações em que se diz de mim (Gostam de mim, Não saia de perto de mim etc.). Suponhamos que ele tivesse usado esse pronome na sentença. Teríamos então:

> "A minha vida sempre foi orientada pelo fato de mim não pretender ser conde."

À luz da língua padrão, a frase seria incorreta, uma vez que traria o pronome mim na função de sujeito da forma verbal pretender. Ora, a forma mim não pode exercer esse papel, como já ficou estabelecido acima. O único caso em que ao pronome oblíquo cabe a função de sujeito é a chamada oração infinitivo-latina, da qual mais abaixo se tratará. Fica, pois, excluída a possibilidade de se empregar o pronome mim na sentença.

Admitamos agora que o cronista empregasse o pronome me. A frase seria:

> "A minha vida sempre foi orientada pelo fato de não me pretender ser conde."

O verbo pretender é transitivo direto (pretende-se algo). Se a frase fosse assim redigida, haveria nela dois objetos diretos, me e ser conde, ou seja, não ficaria claro o que o autor pretende. Dado esse problema estrutural, fica também essa redação excluída.

Não sendo possível, no caso, o emprego do pronome mim nem o do me, resta o do eu. Suponhamos, finalmente, que o autor fundisse esse pronome e a preposição de, o que resultaria:

> "A minha vida sempre foi orientada pelo fato deu não pretender ser conde."

Da contração da preposição com o pronome, no caso, surge a forma deu, inaceitável tanto sintática quanto esteticamente. Resta, pois, a redação escolhida por Rubem Braga.

A possibilidade de se levar o pronome sujeito para outra posição na frase, sem que o acompanhe a preposição, mostra a independência dele relativamente à preposição em situações desse tipo. Aliás, esse é um recurso a que se pode recorrer para evitar aquele encontro, para alguns desagradável:

> "Uma voz se ouviu, contudo, ainda preponderante, propondo que se mandasse uma deputação ao general comandante das armas, a suplicar a sua intervenção com o Imperador, a fim de obter o povo a demissão do ministério..."
>
> *João Manuel Pereira da Silva*

Outro argumento em favor da tese de que o sujeito não se mistura é que se pode reescrever a frase conjugando-se o verbo em vez de usá-lo no infinitivo e, nessa nova redação, o sujeito permanecer independente da preposição:

> O fato de que o professor tenha autonomia para trabalhar em sua sala de aula também colabora com a visão social tão positiva.

Nos exemplos seguintes, vê-se, primeiro, o artigo contraído com a preposição de pelo simples fato de ele não integrar um sujeito; depois, a contração não ocorre por ser o artigo um componente de um sujeito:

> Os candidatos preparados não têm medo dos concursos muito disputados.
>
> Os candidatos preparados têm medo de o concurso exigir simples repetição de regras.

Eis outros exemplos dessa sintaxe:

> "Oh, infame!... Então no outro dia assim me larga, sem escrúpulo, depois de eu lhe preparar um cabrito estupendo, assado num espeto de cerejeira?"
>
> *Eça de Queirós*

> "Sempre embirrei com bilhetinhos anônimos... E depois essa insolência de os amigos me chamarem 'Bacoco...' Grande infâmia, hem?"
>
> *Eça de Queirós*

> "Em casa de Tomás Pedra, a avó Ana Pedra, uma velha entrevada, muito velha e trêmula, rompeu a choramingar por o seu Tomás andar para o olival, quando o Fidalgo o visitava."
>
> *Eça de Queirós*

> "Apesar de o documento ter sido assinado por Dom João VI em Salvador, ele está no Rio de Janeiro, para onde foi levado para uma exposição temporária."
>
> *www.enara.org.br/modules.php?name=News&file*

> "Empresário de Maicon descarta qualquer possibilidade de o lateral ir para o City."
>
> *noticias.portalsuper.com.br*

> "Explicava-se assim o fato de os corpos se dilatarem quando a temperatura aumenta."
>
> *www.feiradeciencias.com.br*

> "Apesar de o documento não estar datado, são vários os indicadores que permitem localizá-lo entre os primeiros meses de 1834."
>
> *ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4956.pdf*

> "Net descarta a possibilidade de a Anatel rejeitar a aquisição da Vivax."
>
> *www.ipnews.com.br*

> "É correto inferir-se, das informações apresentadas, que o fato de a obra de Aleijadinho ser representativa da época em que foi criada não impede que ela seja integrada a manifestações artísticas contemporâneas."
>
> *CESPE, item proposto na prova do PAS, subprograma 2008, segunda etapa, dezembro de 2009*

Observação

Em construções como "Quando foi da nomeação de Eusébio para chefiar a seção...", o verbo ser significa suceder, acontecer. É frequente a omissão dele ("Quando da nomeação de Eusébio), e é uma anomalia sintática o emprego da preposição de em construções assim.

12.3 A oração infinitivo-latina

Questão de Prova

(FGV) Observe:

O diretor perguntou:

– Onde estão os estagiários? Mandaram-nos sair? Estão no andar de cima?

O pronome sublinhado pertence:

a) à terceira pessoa do plural

b) à segunda pessoa do singular

c) à terceira pessoa do singular

d) à primeira pessoa do plural

e) à segunda pessoa do plural

Esta questão, que já foi resolvida no capítulo relativo à transitividades, é oportuna para que estudemos uma estrutura linguística mais elaborada, à qual a Gramática chama de oração infinitivo latina.

Para o entendimento do caso, o ponto de partida será, na questão da FGV, o segmento "**Mandaram-nos sair**?", o qual se compõe de duas orações, uma que gira em torno da forma verbal mandaram, outra, em torno de sair.

Acerca de mandaram, tem-se: verbo com sujeito indeterminado (verbo na terceira pessoa do plural, sem referência a pronome ou substantivo dessa pessoa); nesse sentido, verbo transitivo direto (mandar algo). E qual é esse algo, ou seja, qual é o objeto direto de mandar na frase? É todo o restante do período, ou seja, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. É, pois, um caso de oração subordinada objetiva direta (como já vimos, o objeto direto pode ser um termo ou uma oração). É importante perceber que mandar é um infinitivo.

Os verbos **deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir** e **ver** podem ter como objeto direto uma oração cujo verbo é um infinitivo. Exemplos:

O professor deixou a turma descansar.

Manoel Maurício mandou o menino sair.

O sinal do guarda fez parar o ônibus.

O infinitivo em torno do qual se estruturam as orações objetivas diretas tem um sujeito: a turma é sujeito de descansar; o pessoal é o de sair; o ônibus, o de parar.

Em construções tais, se for necessário substituir o sujeito do infinitivo por um pronome, este deverá de regra ser do caso oblíquo. Assim:

O professor deixou **a turma** descansar. = O professor deixou-**a** descansar.
Manoel mandou **o menino** sair. = Manoel mandou-**o** sair.
O sinal do guarda fez **parar o ônibus**. = O sinal do guarda fê-**lo** parar.
Mandaram **os estagiários** sair? = Mandaram-**nos** sair?

O que se tem aqui é, pois, uma situação atípica: em orações objetivas diretas com verbos no infinitivo, o sujeito não pode ser substituído por pronomes do caso reto. Se o caso requer a substituição de tais sujeitos por pronome, estes terão de ser do caso oblíquo. Não se dirá, pois, "O professor mandou **ela** descansar", nem "Manoel mandou **ele** sair", tampouco "O sinal do guarda fez **ele** parar."

Construídas à moda latina, essas orações são os únicos casos da Língua Portuguesa em que um pronome oblíquo exerce a função de sujeito. Nelas, deve-se observar que, na língua padrão:

1) quando o infinitivo é transitivo direto, o seu sujeito de terceira pessoa pode ser substituído por **o**, **a**, **os**, **as** ou **lhe**, **lhes**. Exemplos:
Mandei-o descer as escadas.
Mandei-lhe descer as escadas.

> "Fizeram-**lhe perder** a constância, fizeram-**lhe perder** a paciência, fizeram-**lhe perder** a conformidade." *(Vieira)*

> "Quando eles moravam na ilha que Luciano lhes deu, onde ele tinha o seu palácio, e donde **os** fazia **sair** com as suas caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis." *(Machado de Assis)*

> "A comoção fez-**lhe abaixar** os olhos."
> *(Alexandre Herculano)*

> "Nunca **lhe** vi **fazer**-te uma meiguice."
> *(Camilo Castelo Branco)*

> "... ao mísero cantor vos praz mandar-lhe/Cantar voltas de amor."
> *(G. Dias, apud Brandão)*

> "Leva Abraão seu filho Isaac ao monte, ata-o sobre a lenha do sacrifício, tira pela espada para lhe cortar a cabeça: **manda-lhe** Deus **suspender** o golpe..."
> *(Vieira, apud Brandão)*

"Sua paciência não se cansava; tinha caminhado assim horas e horas, por muitos dias, com a perseverança e sutileza do caçador que segue o rasto o campeiro. Não perdia de vista a comitiva e quando a distância não lhe deixava escutar as falas, adivinhava-as pela expressão das fisionomias que seu olhar sagaz investigava por entre as ramas." *(José de Alencar)*

Observação

Se o sujeito do infinitivo transitivo direto se expressar na forma de substantivo, não é correto preposicioná-lo. Então:

Fiz o menino anotar tudo. (nunca "Fiz ao menino anotar tudo.")
Deixei o colega ler a ficha. (nunca "Deixei ao colega ler a ficha.")

2) quando o infinitivo é intransitivo, transitivo indireto ou de ligação, apenas pelas formas **o**, **a**, **os**, **as** é correto substituir o seu sujeito. Exemplos:

Mandei-o **sair** calado.

Vi-o **passar** por aqui hoje cedo.

"Houve quem o visse **sair**."
(Alexandre Herculano)

"Todos os ouviram **falar** em sua própria língua."
(Vieira)

Observação

Com infinitivos dessa transitividade, se o sujeito se expressar na forma de substantivo ou de pronomes demonstrativos, é correto preposicioná-lo. Assim:

"Cristo deixou morrer a Lázaro."
(Vieira)

"Se me buscais a mim, deixai ir a estes."
(Vieira)

"Deixou Cristo aos seus discípulos lutar com a tempestade na primeira vigia." *(Vieira)*

"Mas havia outra recomendação direta do abade que era a que amofinava Fr. Amaro e fazia torcer os olhos ao reverendo porteiro."
(Alexandre Herculano)

Cabe observar, finalmente, que, em construções dessa espécie, a maneira clássica de se expressar não admitia a flexão do infinitivo, qualquer que fosse o número e a pessoa de seu sujeito. É o que se vê nos exemplos abaixo:

"Quando Cristo mandou pregar os Apóstolos pelo mundo, disse-lhes desta maneira: ..." *(Vieira)*

Vi-te sair.

"Deixai vir a mim os pequeninos."

"Mandou sair os religiosos."

(Camilo Castelo Branco)

"A morte faz tremer todos os membros."

(Diogo Monteiro)

"O povo queria ver entrar as grandes senhoras."

(Machado de Assis)

"Rubião deixou vagar os olhos pelo jardim."

(Machado de Assis)

"Ficando só, Rubião atirou-se a uma poltrona e viu passar muitas coisas suntuosas."

(Machado de Assis)

"Não nos deixeis cair em tentação."

"Aqueles que fizeram cair estas lágrimas... esses as fizeram cair sobre si mesmos."

(Bernardes, apud Brandão)

Apenas em dois casos aquele padrão linguístico admitia a flexão do infinitivo para concordar com seu sujeito plural:

1.º) obrigatoriamente, quando o infinitivo está na voz reflexiva:

"Vi-os alongarem-se para mim cheios de contrição."

(Machado de Assis)

2.º) facultativamente, quando o infinitivo é ser e seu complemento plural não está distante:

"A incerteza faz serem de pouco momento as incertezas."

(Bernardes)

Em defesa da invariabilidade do infinitivo nessas orações, apresenta-se o argumento de que o sujeito delas admite ser substituído só por pronome oblíquo, o qual não tem força sintática para flexionar o verbo. Aliás, foi no singular que o professor da FGV colocou o verbo que está ligado ao pronome **nos**. Todavia, o que se percebe, na fala moderna, mesmo em situações de emprego formal da linguagem, é que o plural do infinitivo é usado e se justifica por ser natural que o sujeito flexione o verbo. Conceituadas bancas examinadoras, como o CESPE, abonam o plural do verbo nessas situações.

13. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, já pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito.

A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: "Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou."

E era assim todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros rendimentos além do seu ordenado, o Major Quaresma podia levar um trem de vida superior ao seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e respeito de homem abastado.

Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, embora fosse cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e misantropo. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera, fora a do doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: "Se não era formado, para quê? Pedantismo!"

O subsecretário não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, quando se abriam as janelas da sala de sua livraria, da rua poder-se-iam ver as estantes pejadas de cima a baixo.

Eram esses os seus hábitos; ultimamente, porém, mudara um pouco; e isso provocava comentários no bairro. Além do compadre e da filha, as únicas pessoas que o visitavam até então, nos últimos dias, era visto a entrar em sua casa, três vezes por semana e em dias

Sujeito simples do verbo bateu.

Verbo haver indicando tempo decorrido: não tem sujeito, por isso deve ser usado sempre no singular.

Oração formada pelo advérbio relativo onde, que retoma Arsenal de Guerra; pelo verbo ser, de ligação; pelo predicativo subsecretrário. Esta palavra é classificada como predicativo por caracterizar o sujeito.

Como o verbo indica ação ou atividade, esta oração apresenta predicado verbal. O sujeito é simples, Policarpo Quaresma, já indicado noutra parte do texto.

Predicado verbal, ligado ao sujeito Policarpo Quaresma. Observe a transitividade original do verbo pisar: pisar algo, transitivo direto.

Predicado verbal, ligado ao sujeito simples a vizinhança. Observe que, neste ponto, o pronome lhe não funciona como objeto indireto, porque está substituindo a forma seus ou dele: "A vizinhança já conhecia os seus hábitos, os hábitos dele, os hábitos de Policarpo Quaresma."

Esta oração exerce a função de sujeito do predicado era costume. Observe: algo era costume. Aquela oração ocupa o espaço do algo. É, por isso mesmo, classificada de oração sujeito, ou oração subjetiva.

Eis um caso do que a nomenclatura oficial chama de oração infinitivo-latina: o pronome oblíquo o exerce a função sintática de sujeito de passar. Essa relação é mais facilmente percebida se se reescreve a sentença na forma "...logo viam que ele estava passando...". Merece igual destaque a concordância empregada pelo autor: em vez de deixar o verbo ver no singular, para concordar com a vizinhança, o autor empregou viam, no plural, para concordar com a ideia de que a vizinhança é composta de várias pessoas.

O sujeito deste verbo é a oração "que da rua poder-se-iam ver as estantes pejadas de cima a baixo." Este tipo de oração é chamada oração subjetiva.

certos, um senhor baixo, magro, pálido, com um violão agasalhado numa bolsa de camurça. Logo pela primeira vez o caso intrigou a vizinhança. Um violão em casa tão respeitável! Que seria?

Sujeito simples do predicado em visto, colocado um pouco mais atrás na sentença.

E, na mesma tarde, uma das mais lindas vizinhas do major convidou uma amiga, e ambas levaram um tempo perdido, de cá para lá, a palmilhar o passeio, esticando a cabeça, quando passavam diante da janela aberta do esquisito subsecretário.

Não foi inútil a espionagem. Sentado no sofá, tendo ao lado o tal sujeito, empunhando o "pinho" na posição de tocar, o major, atentamente, ouvia: "Olhe, major, assim". E as cordas vibravam vagarosamente a nota ferida; em seguida, o mestre aduzia: "É 'ré', aprendeu?"

Predicado nominal que tem por sujeito a espionagem.

Se tivesse escrito "o major, atento, ouvia", o autor teria produzido um predicado verbo-nominal.

Mas não foi preciso pôr na carta; a vizinhança concluiu logo que o major aprendia a tocar violão. Mas que coisa? Um homem tão sério metido nessas malandragens!

Lima Barreto. O Triste Fim de Policarpo Quaresma
www.cce.ufsc.br

14. EXERCÍCIOS

7. Leia o texto abaixo e, com base nele, julgue os itens.

Questão escolástica

A introdução do ensino fundamental obrigatório de nove anos, em vez de oito, desperta agora uma polêmica um tanto escolástica a respeito de qual a melhor data de aniversário para a entrada das crianças no primeiro ano. Serão aceitas matrículas só de alunos com 6 anos completos? Ou será tolerado que completem 6 anos ao longo do período letivo? Neste caso, em que altura do ano?

Ora, quando o ciclo se iniciava aos 7 anos, as redes estaduais e municipais se defrontavam com o mesmo tipo de problema. Resolviam-no a seu modo, pois gozam de autonomia para isso, e o assunto não causava celeuma. Mas agora, na melhor tradição das ordenações filipinas, o governo federal decidiu intervir no assunto com uma protocolar canetada: a partir de 2011, só serão aceitos alunos com 6 anos completos ou que os completarem até 31 de março do ano letivo.

O governo alega que precisava harmonizar o padrão nacional, que varia muito entre as redes estaduais e municipais – isso para disciplinar, por exemplo, a transferência de alunos entre redes. Mas as redes sempre conviveram bem com essas diferenças, respeitada a sua autonomia.

Fala-se também no temor de que crianças sejam submetidas precocemente à alfabetização. Esse, entretanto, é um problema que se resolve com a definição do currículo do primeiro ano do ensino fundamental para alunos de 6 anos, e não com a fixação de uma data nacional de corte.

Nessa faixa etária, atividades lúdicas, jogos, narrativas e dramatizações devem preparar a criança para absorver os primeiros códigos da linguagem e dos números – atenuando, assim, o impacto emocional da entrada num universo mais rigoroso, com avaliações e tarefas de casa regulares, nos anos seguintes.

Em vez de perder tempo com questões cartoriais, o governo federal deveria auxiliar as redes locais a estabelecerem esse currículo, o que faz toda a diferença.

Folha de S. Paulo, Editorial, 14/12/2009

(1) A função da linguagem predominante no texto é a expressiva.

(2) No primeiro período do primeiro parágrafo, a forma verbal desperta está no singular para concordar com ensino, núcleo do sujeito simples daquele verbo.

(3) No segundo período do segundo parágrafo, não é do tipo indeterminado o sujeito da forma verbal resolviam.

(4) No mesmo segundo período do segundo parágrafo, os elementos textuais no (em "resolviam-no") e isso (em "autonomia para isso") não retomam a mesma informação.

(5) Em suas duas ocorrências no quarto parágrafo, a partícula se indetermina o sujeito do verbo ao qual está ligada.

(6) Deve-se ao emprego da forma verbal auxiliar o da preposição a em "o governo federal deveria auxiliar as redes locais a estabelecerem esse currículo".

(7) O autor do texto é amplamente favorável ao esclarecimento da questão "qual a melhor data de aniversário para a entrada das crianças no primeiro ano", tanto que a classifica como uma questão cartorial (último parágrafo).

8. Leia o poema abaixo.

"O universo não é uma ideia minha.
A minha ideia do Universo é que é uma ideia minha.
A noite não anoitece pelos meus olhos,
A minha ideia da noite é que anoitece por meus olhos.
Fora de eu pensar e de haver quaisquer pensamentos
A noite anoitece concretamente
E o fulgor das estrelas existe como se tivesse peso."

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro
//internet:pt.wikiquote.org/wiki/Fernando_Pessoa

Com base no poema, julgue o que se afirma a seguir, depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos:

(I) A retirada da expressão é que do segundo verso faz surgir um trecho sintaticamente incompleto.

(II) No terceiro e no quarto verso, o verbo anoitecer não foi usado impessoalmente.

(III) Sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, o autor poderia ter usado o pronome mim no ponto em que usou eu no quinto verso.

(IV) As formas verbais existe e tivesse, ambas no último verso, estão no singular pelo mesmo motivo sintático.

a) E,C,E,C
b) C,C,E,E
c) E,E,C,E
d) E,C,E,E
e) C,C,C,E

9. Leia o poema abaixo.

LUA ADVERSA

Tenho fases, como a lua
Fases de andar escondida,
fases de vir para a rua...
Perdição da minha vida!
Perdição da vida minha!
Tenho fases de ser tua,
tenho outras de ser sozinha.

Fases que vão e vêm,
no secreto calendário
que um astrólogo arbitrário
inventou para meu uso.

E roda a melancolia
seu interminável fuso!
Não me encontro com ninguém
(tenho fases como a lua...)
No dia de alguém ser meu
não é dia de eu ser sua...
E, quando chega esse dia,
o outro desapareceu...

Cecília Meireles
www.pensador.info/p/cecilia_meireles_poemas

Com base no poema, julgue o que se afirma, depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de afirmativas:

(I) Haja vista o fato de ser a função poética a predominante na elaboração do texto, todas as informações nele contidas têm sentido conotativo.

(II) Sem prejuízo da correção gramatical, no último verso da primeira estrofe, a palavra outras poderia ser substituída por fases ou por lhes.

(III) Ao primeiro verbo da terceira estrofe a poetisa ligou sujeito e objeto direto, ambos em forma de termo.

(IV) A retirada da preposição em do quinto verso da terceira estrofe faz surgir um trecho sintaticamente perfeito.

(V) Deve-se a uma necessidade meramente poética o emprego da forma pronominal eu no sexto verso da terceira estrofe.

a) C, C, C, C, C
b) E, E, E, E, E
c) E, E, C, C, E
d) C, E, C, E, C
e) E, E, C, C, C

10. Leia o texto abaixo.

Aconteceu na semana passada. Ele tem 84 anos e está morrendo de câncer. A auxiliar de enfermagem do serviço de cuidados paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual, em São Paulo, entrou no quarto para trocar sua fralda. Ele não permitiu. Ela insistiu. Precisava trocar a fralda, dar banho, fazer a higiene. De onde ele tirava forças para reagir com tanta veemência?

O dele era um não profundo.

Quando ela tentou mais uma vez, quase bateu nela. Ninguém tocaria nas suas fraldas.

Foi uma confusão. Até que a verdade se revelou.

Na fralda, ele guardava os mil reais da aposentadoria. Doze andares abaixo, no saguão, uma moça de 25 anos tentava subir para uma visita especial. Há algum tempo ela o ajudava com os afazeres domésticos, por assim dizer, duas vezes por semana.

Nunca antes na história do Brasil alguém escondeu dinheiro nas partes íntimas por uma causa legal. É tão inspiradora.

Eliane Brum. revista Época. www.epoca.com.br, acesso em 14/12/2009

Sejam as afirmativas acerca do texto:

(A) Ao optar por empregar impessoalmente o verbo acontecer (primeiro período do primeiro parágrafo), a autora cria no leitor certa expectativa que, no desenvolver do texto, chega ao seu clímax somente no último parágrafo.

(B) No segundo parágrafo, a forma verbal era está no singular para concordar com o.

(C) O verbo tocaria (terceiro parágrafo) foi usado impessoalmente, uma vez que a palavra ninguém remete à ideia de que nenhuma pessoa praticaria a ação de tocar.

(D) No quarto parágrafo, a função do se é indicar que não se pode apontar com certeza o sujeito do verbo revelou.

(E) A informação por uma causa legal permite que se entenda que, na história do Brasil, por uma causa ilegal, já se escondeu dinheiro nas partes íntimas.

São afirmativas corretas:

a) A e B
b) B e C

c) C e D
d) B e E
e) C e E

11. No texto abaixo, alguns elementos foram sublinhados e assinalados com um número. Julgue o que se afirma acerca deles.

O FENÔMENO *BULLYING*

A responsabilidade jurídica diante do comportamento agressivo de estudantes.

O termo *bullying*

Ainda pouco estudado no Brasil e quase totalmente desconhecido pela(1) comunidade jurídica, o fenômeno *bullying* começa a ganhar espaço(2) nos estudos desenvolvidos por pedagogos e psicólogos ligados às instituições de ensino, a partir de meados da década de 1990.

Brincadeiras de mau gosto, gozações, rixas e brigas escolares sempre existiram. Entretanto, para tudo existem limites. Ações e comportamentos excessivos de crianças e adolescentes no ambiente escolar, ainda ignorados ou tratados como "normais" por pais e professores, tornou-se(3) um grande problema do século XXI

O *bullying*, palavra derivada do verbo inglês *bully* (termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora, muitas vezes agressiva), significa usar a superioridade física ou moral para intimidar alguém. O termo, adotado em vários países, vem definir todo tipo de comportamento agressivo, intencional e repetido inerente às relações interpessoais. Ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar e quebrar pertences são comportamentos típicos do fenômeno(4).

Em um primeiro momento, podem parecer comportamentos agressivos(5) que ocorrem nas escolas e que são tradicionalmente admitidos como naturais. Para alguns, atitudes inerentes ao "amadurecimento" de crianças e adolescentes; para outros, ações de profundo desrespeito ao próximo e que carecem de análise.

Não obstante o estrangeirismo, a adoção universal do termo *bullying* se deu em razão da dificuldade em traduzi-lo(6) para diversas línguas. Durante a realização da Conferência Internacional Online School Bullying and Violence, ocorrida em 2005, ficou caracterizado que o amplo conceito dado à palavra dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal, Brasil, e muitos outros(7).

A responsabilidade da escola

O *bullying* é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição: primária ou secundária, pública ou privada. As escolas que não admitem a ocorrência do fenômeno entre seus alunos ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo.(8)

A escola é o primeiro contato da criança com(9) o âmbito público,sendo um espaço plural por natureza. Justificando-se na agitação da vida moderna, em que as famílias têm um ou no máximo dois filhos, sendo deixados em creches e escolas cada vez mais cedo, os pais, indiretamente, transferem a responsabilidade pela educação dos filhos às(10) escolas.

É neste ambiente que crianças e adolescentes entram em contato com um conjunto de valores diferentes daqueles de sua família É aqui que, em princípio, deverão aprender a viver em sociedade, tendo noções do coletivo, da convivência harmônica e democrática Na decisão proferida pelo TJDFT, nos termos do art 14 do Código de Defesa do Consumidor**, a responsabilidade civil das escolas por defeito na prestação de serviço**(11) é objetiva.

Nesses termos, importante considerar que a entidade de ensino é investida no dever de guarda e preservação da integridade física e psicológica do aluno, com a obrigação de empregar a mais diligente vigilância, objetivando prevenir e evitar qualquer ofensa ou dano decorrente do convívio escolar. Para o relator, as agressões físicas e verbais de alguns alunos foram muito além de pequenos atritos entre crianças Assim, considerando que o estabelecimento de ensino não atentou para o papel da escola como instrumento de inclusão social, a condenação foi de rigor. Sobre a responsabilidade da escola, destacamos outro julgado, agora do Tribunal de Justiça de São Paulo:

> **RESPONSABILIDADE DO ESTADO. O Município é responsável por danos sofridos por aluno, decorrentes de mau comportamento de outro aluno, durante o período de aulas de escola municipal. O descaso com que atendido o autor quando procurou receber tratamento para sua filha se constitui em dano moral que deve ser indenizado. (TJ-SP – Ap. 7109185000 – Rel. Des. Barreto Fonseca – Julg. em 11-8-2008)**

Janaína Rosa Guimarães
Revista Visão Jurídica, edição 36. Editora Escala

(1) Forma resultante do encontro de preposição com artigo definido feminino. Em vez dessa forma, poderia ter sido usada da.

(2) Objeto direto da forma verbal ganhar. Não pode ser substituído pelo pronome oblíquo o, sem prejuízo de importante aspecto textual.

(3) Verbo, corretamente empregado no singular por se relacionar a sujeito simples.

(4) Objeto direto em forma de termo, cujo núcleo é "comportamentos".

(5) Substantivo e adjetivo que exercem a função sintática de sujeito. No contexto, "comportamento" é sintaticamente mais importante que "agressivos".

(6) Verbo transitivo direto e pronome oblíquo "o", o qual retoma "estrangeirismo".

(7) Oração que, no segmento em que aparece, ocupa o lugar do Y na fórmula "X ficou Y".

(8) Trecho em que a sintaxe e a semântica se completam para a obtenção de perfeito sentido.

(9) Preposição exigida pela palavra "contato".

(10) Forma resultante do encontro de preposição com artigo definido feminino. A preposição é exigência sintática de um verbo.

(11) Conjunto de palavras que exerce a função sintática de sujeito composto.

Leia o excerto de texto abaixo, depois faça o que se pede.

O urro ancestral da faculdade injuriada

Universitários que encurralaram a colega
de vestido curto não eram delirantes: eram agressores

[...] É uma história bizarra: uma mulher de 20 anos é vítima de humilhações. A razão foi um vestido rosa e curto que a fazia se sentir bonita. Sem ninguém saber muito bem como o delírio coletivo teve início, dezenas de pessoas passaram em coro a gritar e ameaçá-la de estupro. A saída foi esconder-se em uma sala, sob os urros de uma multidão enfurecida pela falta de decoro do vestido rosa.

Colegas de faculdade, professores e policiais foram ouvidos sobre o caso. O fascínio compartilhado era o vestido rosa. Curto, insinuante, transparente foram alguns dos adjetivos utilizados pelos mais novos censores do vestuário da sociedade brasileira. "A roupa não era adequada para um ambiente escolar", foi a principal expressão da indignação moral causada pelo vestido rosa. Rapidamente um código de etiqueta sobre roupas e relações sociais dominou a análise sociológica sobre o incidente. Não se descreveu a histeria como um ato de violência, mas como uma reação causada pela surpresa do vestido naquele ambiente.

O que torna a história única é o absurdo dos fatos. Um vestido rosa curto desencadeia o delírio coletivo. E o delírio ocorreu nada menos do que em uma faculdade, o templo da razão e da sabedoria. Os delirantes não eram loucos internados em um manicômio à espera da medicação ou marujos recém-atracados em um cais após meses em alto-mar. Eram colegas de faculdade inconformados com um corpo insinuante coberto por um vestido rosa. Mas chamá-los de delirantes é encobrir a verdade. Não há loucura nesse caso, mas práticas violentas e intencionais. Esses jovens homens e mulheres são agressores. Eles não agrediram o vestido rosa, mas a mulher que o usava para ir à faculdade.

Não há justificativa moral possível para esse incidente. Ele é um caso claro de violência contra a mulher.

[...]

A multidão enfurecida não se descreve como algoz. Foi a jovem mulher insinuante quem teria provocado a reação da multidão. Nesse raciocínio enviesado, a multidão teria sido vítima da impertinência do vestido rosa. As imagens são grotescas: de um lado, uma mulher acuada foge da multidão que a persegue, e de outro, do lado de quem filma, dezenas de celulares registram a cena com a excitação de quem assiste a um espetáculo. Ninguém reage ao absurdo da perseguição ao vestido rosa. O fascínio pelo espetáculo aliena a todos que se escondem por trás das câmaras. Quem sabe a lente do celular os fez crer que não eram sujeitos ativos da violência, mas meros espectadores.

Pode causar ainda mais espanto o fato de que a multidão não tinha sexo. Homens e mulheres perseguiam o vestido rosa com fúria semelhante. Há mesmo quem conte que a confusão foi provocada por uma estudante. Mas isso não significa que a violência seja moralmente neutra quanto à desigualdade de gênero. É uma lógica machista a que alimenta sentimentos de indignação e ultraje por um vestido curto em uma mulher. A sociologia do vestuário é um recurso retórico para encobrir a real causa da violência – a opressão do corpo feminino. Não é o vestido rosa que incomoda a multidão, mas o vestido rosa em um corpo de mulher que não se submete ao puritanismo.

Não há nada que justifique o uso da violência para disciplinar as mulheres. Nem mesmo a situação hipotética de uma mulher sem roupas justificaria o caso.

[...]

Debora Diniz
Antropóloga, professora da UnB e pesquisadora da Anis – Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero
O Estado de S.Paulo, 1 de novembro de 2009. www.estadao.com.br – excerto

12. Considere o que se afirma acerca do texto, depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(I) O título remete à ideia de que mesmo as mais modernas instituições sociais, tal como as faculdades, têm antepassados menos evoluídos.

(II) Em sua ocorrência no segundo período do primeiro parágrafo, a partícula se desempenha o papel de índice de indeterminação do sujeito.

(III) No início do terceiro período do primeiro parágrafo, a substituição de sem por sem que produziria um trecho com o mesmo sentido que tem a redação original e não requereria ajustes sintáticos no período.

(IV) Segundo a autora, no episódio, poucas pessoas mantiveram a lucidez e perceberam que se tratava de uma injustificada explosão de fúria contra uma vítima inocente.

a) Todas as afirmativas estão certas.
b) Todas as afirmativas estão erradas.
c) As afirmativas (I) e (III) estão certas.
d) Apenas as afirmativas (III) e (IV) estão erradas.
e) Apenas a afirmativa (II) está certa.

13. Assinale a alternativa com afirmativa correta sobre o segundo parágrafo.

a) A forma a cerca do não é adequada para substituir sobre o no primeiro período.
b) Segundo a autora, a cor do vestido levou a multidão à fúria do mesmo modo que o pano vermelho age sobre os bois em espetáculos de touradas.
c) A autora se equivocou ao classificar como adjetivos as palavras curto, insinuante e transparente.
d) A fim de justificar sua atitude, os que gritaram e ameaçaram a jovem apresentaram uma única razão: a inadequação do vestido a um ambiente universitário.
e) Sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, a autora poderia ter usado uma vírgula logo após sociais no trecho "Rapidamente um código de etiqueta sobre roupas e relações sociais dominou a análise sociológica sobre o incidente."

14. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta acerca do terceiro parágrafo.

a) Em "E o delírio ocorreu nada menos do que em uma faculdade, o templo da razão e da sabedoria.", o emprego de nada menos atenua a importância dos locais construídos para se chegar à "razão e sabedoria".
b) Em "Eram colegas de faculdade inconformados com um corpo insinuante coberto por um vestido rosa.", o simples fato de a forma verbal eram estar no plural evidencia que este predicado se liga a um sujeito composto.
c) Em "Eram colegas de faculdade inconformados com um corpo insinuante coberto por um vestido rosa.", o uso da preposição com decorre do emprego da palavra colegas.

d) Em "Mas chamá-los de delirantes é encobrir a verdade", a palavra delirantes qualifica o sujeito da oração em que tal adjetivo se insere

e) Em "Não há loucura nesse caso, mas práticas violentas e intencionais", a forma verbal há não está no singular por se relacionar ao substantivo loucura.

15. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta acerca do seguinte trecho do texto:

"Não há justificativa moral possível para esse incidente. Ele é um caso claro de violência contra a mulher."

a) A retirada da palavra moral faria surgir um trecho sintaticamente perfeito, o qual manteria o sentido da redação original.

b) A substituição de incidente por acidente faria surgir um trecho sintaticamente imperfeito e mais de acordo com a tese da autora acerca do ocorrido

c) A seguinte redação do segundo período não é sintaticamente perfeita: "Trata-se ele de um caso claro de violência contra a mulher."

d) A substituição do artigo a pelo pronome aquela faz surgir um trecho sintaticamente perfeito, e de sentido idêntico àquele a que a argumentação desenvolvida pela autora conduz.

e) Usando de linguagem metafórica e simbólica, a autora defende um ponto de vista controverso sobre o que pode e o que não pode ser classificado como violência nos ambientes acadêmicos.

16. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa errada acerca das estruturas linguísticas usadas no diálogo da tira abaixo.

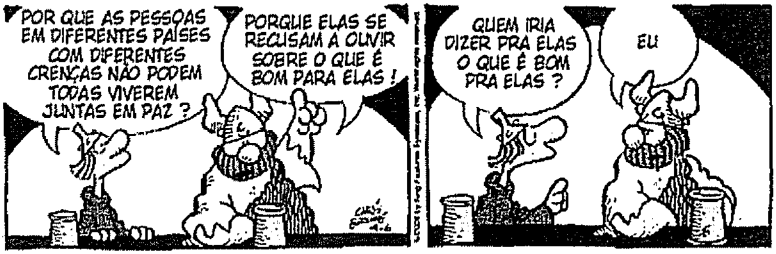
POR QUE AS PESSOAS EM DIFERENTES PAÍSES COM DIFERENTES CRENÇAS NÃO PODEM TODAS VIVEREM JUNTAS EM PAZ ?
PORQUE ELAS SE RECUSAM A OUVIR SOBRE O QUE É BOM PARA ELAS !
QUEM IRIA DIZER PRA ELAS O QUE É BOM PRA ELAS ?
EU

elcabron.sjdr.com.br/humor/tirinha-hagar-10

a) Na primeira fala do primeiro quadrinho, retirar a palavra todas provocaria o aparecimento de uma sentença sintaticamente correta.

b) Ainda na mesma fala, o sujeito de podem está indeterminado.

c) Na segunda fala do primeiro quadrinho, a função do se é indeterminar o sujeito de recusam.

d) Na mesma fala, o emprego da preposição a se deve ao da palavra bom

e) No segundo quadrinho, quem exerce a função de sujeito de iria

17. Dadas as quatro situações de emprego do se, vê-se ele empregado como índice de indeterminação do sujeito em:

(1) Saiba se você está trabalhando demais e o que fazer para reverter o quadro.

www.g1.com.br

(2) Vulcão explode e autoridades se apressam para evacuar cidade.

www.ig.com.br

(3) Se você é uma pessoa dinâmica, que faz mil atividades semanais, chegou a hora de decidir o que vai parar e o que vai continuar. *www.ig.com.br*

(4) Moda e Perfume: não se vive sem os dois.

www.myfashionbubbles.com

a) Todas elas
b) Apenas em (4)
c) Nenhuma delas
d) Apenas em (1)
e) Apenas em (2) e (3)

18. (IME – RJ) Dentre as orações a seguir, aquela em que o sujeito se apresenta posposto ao verbo é:

a) O senhor está doido
b) Murmurou o sem-vergonha.
c) Estou no meu juízo perfeito
d) Vossemecê é que não tem memória.
e) Estava rezando na sacristia.

19. (UFAC – AC) Considere estas orações:

1.ª) "E havia muitas vozes de homens e de outras mulheres..."
2.ª) "Eleitorado mais esclarecido não poderia haver."
3.ª) "Afinal chovia uma alegre chuva de esperança."
4.ª) "Não havia existido ninguém com tantas qualidades."

Agora assinale a afirmação correta:

a) Todas são sem sujeito
b) Somente a 3.ª não tem sujeito.
c) Somente a 1.ª e a 3.ª não têm sujeito.
d) Somente a 2.ª tem sujeito
e) Somente a 3.ª e a 4.ª têm sujeito

20. (Unicamp – SP) No texto abaixo, há um trecho que, se tomado literalmente (ao pé da letra), leva a uma interpretação absurda.

"A oncocercose é uma doença típica de comunidades primitivas. Não foi desenvolvido ainda nenhum medicamento ou tratamento que possibilite o restabelecimento da visão. Após ser picado pelo mosquito, o parasita (agente da doença) cai na circulação sanguínea e passa a provocar irritações oculares até a perda total da visão."

Folha de S. Paulo, 02/11/1990

a) Transcreva o trecho problemático.
b) Diga qual é a interpretação absurda que se pode extrair desse trecho.

c) Qual a interpretação pretendida pelo autor?

d) Escreva o trecho de forma a deixar explícita a tal interpretação.

21. (CESPE) Leia o texto e julgue o item.

A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fartura tem de montão
Tomara que chova logo
Tomara meu Deus tomara
Só deixo o meu cariri
No último pau de arara

Venâncio/Corumbá/J Guimarães

( ) O verbo empregado no verso 4 está flexionado no singular para concordar com o sujeito da oração, evidenciado no verso 1: "A vida".

22. Com base nos versos abaixo, julgue o que se afirma:

Pois é

Pois é
Falaram tanto
Que desta vez
A morena foi embora
Disseram que ela era a maioral
Que eu é quem não soube aproveitar
Endeusaram a morena tanto, tanto
Que ela resolveu me abandonar

Ataulfo Alves

(1) O emprego de falaram, disseram e endeusaram na terceira pessoa do plural confere maior ênfase ao agente dessas ações do que à ocorrência delas propriamente.

(2) A informação desta vez permite concluir que esta não foi a primeira vez que "a morena foi embora".

(3) Na elaboração do fragmento, predominou a função poética da linguagem.

(4) A forma "Disseram a ela que era a maioral" não apresenta a mesma informação que a redação original (verso 5).

(5) A colocação de um e após maioral (verso 5) faz surgir um segmento sintaticamente perfeito e semanticamente de acordo com o nexo existente entre as duas sentenças que o e uniria.

(6) Se o autor estivesse narrando que a morena abandonara uma terceira pessoa, no último verso seria necessário trocar me por lhe.

23. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

Na frase seguinte, o sujeito composto – "a existência e a felicidade pessoal" – está posposto ao núcleo do predicado verbal: "Do sucesso no circuito comunicacional dependem a existência e a felicidade pessoal."

24. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

No trecho seguinte, o sujeito das formas verbais "vive" e "estimula" é o mesmo: "O bom momento que vive a economia nacional estimula suas vendas, mas a indiscutível preferência do consumidor pelo modelo flex tem outras razões."

25. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

Na sentença seguinte, para se garantir a coerência e a correção gramatical da frase, deve-se transformar o sujeito, que é composto, em sujeito simples, retirando-se o trecho "a de avaliação" e deixando-se o verbo compor como está, no singular: "A etapa de avaliação quantitativa e a de avaliação qualitativa dos resultados compõe o próximo capítulo."

26. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

No trecho a seguir, a oração "Administrar essa cota de água doce" exerce função sintática de sujeito: "Apenas 1% de toda a água existente no planeta é apropriado para beber ou ser usado na agricultura. O restante corresponde à água salgada dos mares (97%) e ao gelo nos polos e no alto das montanhas. Administrar essa cota de água doce já desperta preocupação."

27. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

No trecho abaixo, o "homem que descobriu a lei da gravidade" é o sujeito enunciador da sentença "Pode ser discurso de mau perdedor, mas na verdade foi uma grande sacada": "Falido e perplexo, o homem que descobriu a lei da gravidade, conjecturou: "consigo calcular os movimentos dos corpos celestes, mas não a loucura dos homens". Pode ser discurso de mau perdedor, mas na verdade foi uma grande sacada. Sem saber, Newton estava prevendo a criação de uma nova ciência, cujas descobertas podem ajudar a entender a crise atual: a neuroeconomia, que vasculha a mente humana em busca de explicações para o comportamento do mercado."

28. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

Na oração abaixo, a coerência e a correção gramatical serão mantidas caso se substitua "havia" por "tinha": "No passado, havia uma visão global de trocar o capitalismo pelo socialismo."

29. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

No período a seguir, a oração "mudar a consciência das pessoas" exerce a função sintática de sujeito: "O problema não é mudar a consciência das pessoas, ou o que elas pensam, mas o regime político, econômico, institucional de produção da verdade."

Capítulo 6

AS VOZES VERBAIS

Leia o parágrafo seguinte.

Vândalos roubam placa da entrada de Auschwitz

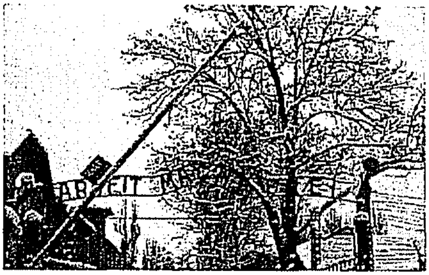

www.r7.com.br.

Objeto exibia frase "O trabalho liberta" em ex-campo de concentração nazista na Polônia

A placa com a frase em alemão "Arbeit macht frei" (O trabalho liberta), colocada na entrada do antigo campo de concentração e extermínio nazista de Auschwitz-Birkenau, no sul da Polônia, foi roubada, informou a polícia local nesta sexta-feira (18).

Em vários aspectos, é imensa a flexibilidade da Língua Portuguesa. O parágrafo acima exemplifica um dos muitos pontos em que o falante pode optar por se expressar deste ou daquele modo, de acordo com o que prefira destacar.

A oração "Vândalos roubam placa da entrada de Auschwitz" foi construída segundo o que se chama ordem direta dos termos: **sujeito – verbo – objeto**. A vantagem desse tipo de redação é precisamente não requerer muitos esforços para ser compreendida.

No corpo do texto, pondo-se de lado as informações sem importância para esta unidade do nosso estudo, lê-se "A placa foi roubada". Embora remeta ao mesmo fato que o título, essa oração não apresenta a mesma estrutura sintática que ele. Lá, o autor usou roubam, e, aqui, foi roubada. Da primeira forma o sujeito é vândalos, enquanto o da segunda é placas.

A esse tipo de modificação se dá o nome de flexão de voz.

1. A VOZ ATIVA

Diz-se que o verbo está na voz ativa quando na posição de sujeito se coloca a palavra ou palavras que representam o agente da ação, como acontece em

> "Vândalos roubam placa da entrada de Auschwitz."

> "Ivete Sangalo e Beyoncé vão cantar juntas em Salvador e em Sampa."
>
> *Clube FM, na internet, acesso em 20/12/2009*

> "*Avatar* tem boa estreia, mas não bate *O Senhor dos Anéis*."
>
> *www.folhaonline.com.br*

No quadrinho abaixo, todos os verbos foram usados na voz ativa:

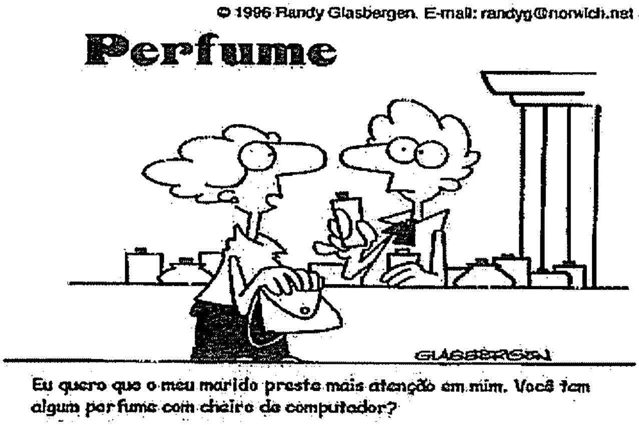
© 1996 Randy Glasbergen. E-mail: randyg@norwich.net
Perfume
GLASBERGEN
Eu quero que o meu marido preste mais atenção em mim. Você tem algum perfume com cheiro de computador?

http://humornainformatica.blogspot.com/search/label/Quadrinhos

2. A VOZ PASSIVA

Classifica-se como voz passiva a estrutura linguística em que se coloca como sujeito da oração o que designa quem sofre a ação, como nos três exemplos abaixo:

> "A placa foi roubada."

> "Uruguaios e colombiano são processados por contrabando ao Brasil."
>
> *Jornal de Brasília*, 19/12/2009

> "Um passo importante foi dado com a aprovação pela Câmara dos Deputados, na semana passada, do projeto da tarifa social de energia elétrica."
>
> *Folha de S. Paulo, 21/12/2009*

Em Português, a voz passiva pode ser construída de duas maneiras, a analítica e a sintética.

2.1 Voz passiva analítica

Para obter esse tipo de voz passiva, é necessário empregar as seguintes palavras:

SER ou ESTAR + PARTICÍPIO DO VERBO QUE SE DESEJA APASSIVAR

Na primeira das duas sentenças, o verbo está na voz ativa, isto é, como sujeito foi empregada a palavra que designa o agente daquilo que o verbo expressa. Na segunda sentença, a mesma informação é apresentada na voz passiva analítica:

No dia seguinte ao da prova, a banca examinadora divulgou o gabarito oficial.
sujeito agente — **verbo** — **objeto direto**

No dia seguinte ao da prova, o gabarito oficial foi divulgado pela banca examinadora.
sujeito paciente — **verbo** — **agente da passiva**

Como bem se vê pelo exemplo, na passagem da voz ativa para a voz passiva analítica ocorre alteração na função sintática dos seguintes termos:

1) o objeto direto da voz ativa passa a ser sujeito da voz passiva;
2) o sujeito da voz ativa passa a ser o agente da passiva.

Em esquema, tem-se, então, o seguinte:

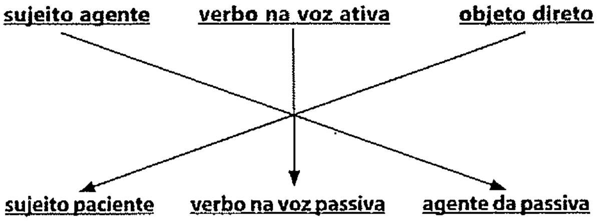

2.2 Agente da passiva

O agente da passiva é o termo da oração que indica quem pratica a ação sobre o sujeito paciente.

Na introdução do agente da passiva, usa-se

a) exatamente como em outras situações, a preposição per se o núcleo do agente da passiva vem determinado por artigo definido:

O exercício foi resolvido pela turma.

b) exatamente como em outras situações, a preposição por se não há artigo definido determinando o núcleo do agente da passiva:

O exercício foi resolvido por alguns alunos da turma.

c) a preposição de, mais comumente com os verbos que indicam sentimentos:

> "E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo."
>
> *Bíblia. Mateus. 10.22*

2.2.1 Agente da passiva simples e agente da passiva composto

Aplica-se ao agente da passiva o mesmo critério de classificação como termo simples ou composto:

– agente da passiva simples:

O preço da gasolina não é controlado **pelo governo**.

– agente da passiva composto:

Todo o trabalho foi planejado e executado **pelo Cláudio e por mim**.

Notas importantes sobre a voz passiva analítica

1) O particípio usado na construção da passiva deve concordar em número e também em gênero com o sujeito da oração, como se fosse outro adjetivo qualquer.

Os pedidos foram encaminhados à diretoria da escola.
masc. pl. masc. pl.

"Mulher de 44 anos é atacada por *pit bull*."
fem. sing. fem. sing.

Correio Braziliense, 20/12/2009

2) O verbo da voz passiva tem de ser mantido no mesmo tempo em que se encontra na voz ativa. No caso da voz passiva analítica, tal manutenção se consegue ao se colocar o verbo ser ou estar no mesmo tempo em que se encontra o verbo na voz ativa.

A Justiça mantém em sigilo os nomes dos acusados.
presente

Os nomes dos acusados são mantidos em sigilo pela Justiça.
presente

A empresa vendeu todos os aparelhos colocados em promoção.
passado

Todos os aparelhos colocados em promoção foram vendidos pela empresa.
passado

A comissão organizadora do concurso enviará os cartões de frequência pela internet.
futuro

Pela internet, os cartões de frequência serão enviados pela comissão organizadora.
futuro

3) Como na sintaxe latina, é possível empregar verbos intransitivos com forma de passiva analítica, mas sentido ativo. Tal construção se classifica **depoência**. Observe:

"**Partidos que foram os juízes de paz**, despediu o Imperador os ministros e o intendente geral da polícia..." (João Manuel Pereira da Silva)

A expressão marcada equivale a Depois que foram partidos os juízes de paz, em que aparece a combinação característica da voz passiva analítica, qual seja, SER (ESTAR) + PARTICÍPIO. A forma é passiva, mas a significação, ativa. Da mesma forma, ocorre a depoência em expressões como:

pessoa lida = pessoa que leu (não pessoa que foi lida)
pessoa viajada = pessoa que viajou (não pessoa que foi viajada)
pessoa experimentada = pessoa que adquiriu experiência (não que foi experimentada)

4) Não são fluentes as formas passivas de alguns verbos. Sejam as sentenças:

Pedro tem uma bicicleta.
A nação quer paz.

Ninguém diz, corriqueiramente:
Uma bicicleta é tida por Pedro.
Paz é querida pela nação.

2.3 Voz passiva sintética

www.uniblog.com.br/img/posts/imagem28/286996.jpg

Seja a oração:

Picharam aquele muro.

O sujeito da construção está indeterminado, e a forma em que se encontra o verbo permite afirmar tratar-se de emprego da voz ativa. Se se quiser, é possível dizer a mesma coisa na voz passiva analítica:

Aquele muro foi pichado.

Há uma terceira maneira de expressar o mesmo fato:

Pichou-se aquele muro.

A terceira das três sentenças exemplifica o que a nomenclatura gramatical chama de voz passiva sintética, a qual se forma pela aposição da partícula se a um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto. O verbo pichar, por exemplo, é transitivo direto.

Os mais importantes aspectos desse tipo de construção são:

1) verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto + se = voz passiva sintética;
2) o sujeito desse tipo de oração está escrito nela e com ele o verbo tem de concordar;
3) em casos assim, a partícula se é classificada como partícula apassivadora.

Todas as orações abaixo foram montadas na voz passiva sintética; em todas, a concordância verbal está de acordo com a língua padrão:

"Da minha porta para dentro, apreciam-se fatos e não pessoas."

Cândido de Figueiredo

"Desafogou-se o Brasil, franquearam-se seus portos e mares, libertaram-se seus comércios, seguraram-se seus tesouros."

Antonio Vieira

"Não se vivem quarenta anos em comunidade de mesa, de cama e de trabalhos, sem que as almas se mutuem."

Antonio F. de Castilho

"Suportam-se os defeitos, escusam-se as queixas, consolam-se as dores daquele com quem se atravessam todas as fases da vida."

Camilo Castelo Branco

A voz passiva sintética é especialmente útil quando não se conhece o autor da ação, ou quando, por qualquer motivo, não se deseja revelá-lo. Ela é mais usada quando o sujeito passivo é uma palavra designativa de coisa. Outro aspecto dessa sintaxe é que, no mais das vezes, o sujeito da oração é colocado após o verbo. A seguir, apresentam-se exemplos em que essa ordem se altera:

"... a virtude não se ensina com o vício."

Bernardes, apud Brandão

"Os soldados não se vencem com argumentos de palavras, senão com silogismos de ferro."

Vieira

"Mentiras da guerra só se percebem, às vezes, dando sentido contrário às palavras."

Vasco Botelho de Amaral

"As visões e revelações de Deus veem-se melhor ao perto que ao longe."

Vieira

"As palavras ouvem-se; as obras veem-se."

Vieira

"Esses serviços pagam-se lá fidalgamente a advogados de certa ordem..."

Rui Barbosa

No quadro abaixo, vê-se o que um internauta postou, numa página da rede mundial de computadores, como pergunta de livre interpretação. Cada um pode, pois, ligar a pergunta ao assunto que quiser. Ora, uns podem achar que já não se faz isto como antigamente, enquanto outros podem julgar que já se fazem isto e aquilo como antigamente. Por exemplo: enquanto uns acham que já se faz cerveja como antigamente, outros podem achar que já não se fazem queijos e vinhos como antigamente. Então, o sujeito de faz(em) pode(m) exigir que o verbo fique no singular ou no plural. Antevendo essa possibilidade, o autor da postagem deixou o verbo preparado para as respostas.

Perguntas respondidas

Já não se faz(em) mais (.......) como antigamente?

Livre interpretação!

Postado por JPSICARVALHO
br.answers.yahoo.com

Questão de Prova

(ESAF) "Ninguém melhor do que Voltaire definiu a real essência da democracia quando escreveu: 'Posso não concordar com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até à morte o teu direito de dizê-las'. Ter ideias e comportamentos políticos ou sociais diversos de outros indivíduos não significa, necessariamente, transformá-los em inimigos ferrenhos. Afinal, o que se combate são as ideias do outro e não sua pessoa."

(Adaptado de Alfredo Rui Barbosa, Jornal do Brasil, 11/03/2006)

Em relação ao texto acima, assinale a opção incorreta.

a) A eliminação do termo "do" depois de "melhor" mantém a correção gramatical do período.
b) O emprego de segunda pessoa em "teu" concorda com o emprego de "dizes".
c) Em "tranformá-los", a forma pronominal "-los" retoma a ideia explicitada em "outros indivíduos".
d) Em "o que se combate", o termo "o" pode, sem prejuízo gramatical para o período, ser substituído pelo pronome **aquilo**.
e) A substituição de "se combate" por **era combatido** mantém a correção gramatical e as informações originais do período.

Resolução

O erro está na alternativa "e": na forma se combate, o verbo está na voz passiva sintética e no tempo presente; se se pretender levá-lo para a voz passiva analítica, o tempo deve ser mantido: é combatido.

3. VOZ REFLEXIVA

A seguinte frase interrogativa exemplifica o que a Gramática classifica como voz reflexiva:

> "O que acontece se o candidato inscrever-se pela Internet e não efetuar o pagamento da taxa?"

www.universa.org.br/conc_atendimento.asp

clubearlivre org/. /Reflexos+no+charco. JPG

O sujeito de inscrever é o candidato. Essa palavra, nesse caso, designa aquele que é, ao mesmo tempo, o agente e o paciente da ação, como logo pela possibilidade de reescrever a oração na forma "...O que acontece se o candidato inscrever a si mesmo...".

A rigor, a voz reflexiva não é uma flexão do verbo, mas sim o emprego de uma palavra na função de objeto direto a qual retoma o agente da ação, designado pelo sujeito. O objeto, portanto, reflete a mesma pessoa que o sujeito, como se ele estivesse se olhando num espelho ou numa poça d'água. É o que se vê nas sentenças abaixo:

Eu, naquela época, julgava-me sabedor de tudo.

Tu te excluíste do grupo e agora reclamas.

"O pecado consciente agrava-se na proporção do conhecimento do erro."

Cândido de Figueiredo

"O digno procurador de Celorico virava-se, desbarretava-se, curvava-se, tornava a virar-se, a endireitar-se, a cobrir-se, para de novo se revirar, desbarretar-se e curvar-se."

Alexandre Herculano

"Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relâmpago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para as margens do rio."

Alexandre Herculano

Notas

1.ª) Na voz reflexiva, o sujeito geralmente precede ao verbo. Essa colocação característica é, em muitos casos, o único traço distintivo entre a voz reflexiva e a voz passiva sintética, mormente quando o sujeito está no plural:

Como as mulheres se enganam! (voz reflexiva)
Como se enganam as mulheres! (voz passiva sintética)

A fim de se evitarem expressões ambíguas, um recurso de caracterização de ação reflexiva é o emprego de expressões como a mim mesmo, a ti mesmo, a si próprio etc:

Como as mulheres se enganam a si mesmas!

2.ª) Não é conforme à boa sintaxe portuguesa o uso do pronome reflexivo como objeto indireto. Na língua padrão, o pronome reflexo deve exercer o papel de objeto direto. Assim, **Eu me reservei um lugar no teatro** é construção imperfeita, por desobedecer a essa norma sintática. Correto seria **Eu reservei para mim um lugar no teatro**, como se vê em:

"...o papa reservava para si o provimento da abadia."
(Alexandre Herculano)

O emprego do pronome reflexivo como objeto indireto está restrito a certas expressões algo fossilizadas e consagradas pelo uso geral, tais como reservar-se o direito, dar-se importância, dar-se ares importantes, atribuir-se importância, propor-se fazer, propor-se esclarecer, propor-se uma tarefa, propor-se um trabalho e outras poucas, como no seguinte extrato:

"O barão deu-se pressa em prevenir o general em chefe..."
(Barão do Rio Branco)

Em autores de altíssima vernaculidade encontra-se, porém, o condenado emprego do pronome reflexo como objeto indireto, o que, à luz da Gramática Normativa, não deve ser imitado. Observe:

"Com suas próprias vidas Sansão se tirou a vida."
(Vieira)

"O moço, indignado contra si mesmo, se cortou o pé com uma cutela."
(Bernardes)

3.ª) Ao pronome reflexo cabe indicar espontaneidade da ação quando colocado com verbos intransitivos:

"Cristo saiu-se do templo."
(Antônio Vieira)

"Quem pagará o enterro e as flores/ se eu me morrer de amores?"
(Vinícius de Moraes)

"Os que tinham entrado tão zelosos, começaram a se sair confusos. Saíram-se porque entraram na própria consciência." *(Vieira)*

Caso não haja espontaneidade, o pronome oblíquo não deve aparecer:

Saímos de lá contrariados. (e não Saímo-nos de lá contrariados.)
A chuva forçou o grupo a permanecer na barraca. (e não ... a se permanecer...)

4. AÇÃO RECÍPROCA

Quando A pratica certa ação em direção a B, e este pratica a mesma ação em direção a A, diz-se que a ação é recíproca.

No parágrafo abaixo, fala-se acerca de um caso de ação recíproca:

> "Oi, Dani, tudo bem? Meu nome é Laura e o meu problema é o seguinte: tenho duas grandes melhores amigas, que amo e que admiro muito, mas elas se odeiam. Falam mal uma da outra para mim, e eu fico sem reação, com medo de pensarem que estou apoiando uma e deixando a outra. Fico quieta mesmo sabendo quem tem a razão. Já conversei com as duas, mas nada adiantou. Tenho medo de perder a amizade das duas! O que eu faço?"
>
> *colunistas.ig.com.br/.../o-que-fazer-quando-suas-melhores-amigas-se-odeiam*

Como se vê, as duas amigas de Laura odeiam uma à outra, isto é, mutuamente, o que torna recíproca essa ação.

É importante que não se confunda a ação reflexiva com a recíproca. Naquela, X pratica a ação sobre si mesmo; nesta, A dirige certa ação a B, e B devolve a mesma ação a A. Ora, no parágrafo acima, é claro que se trata de ação recíproca, e não de reflexiva, afinal, o que Laura está relatando é que a amiga B odeia a amiga C e que a amiga C odeia a amiga B. Laura não está dizendo que a amiga B odeia a si mesma e que a amiga C também odeia a si mesma.

Sendo necessário deixar clara a reciprocidade da ação, pode-se usar o recurso de acrescentar à sentença expressões como mutuamente ou um ao outro, uns aos outros, uma à outra, umas às outras.

Questão de Prova

(NCE) O item abaixo em que o SE aparece também como pronome de valor recíproco é:

a) A negação da miséria começa a se realizar neste momento;

b) A solidariedade se opõe a tudo que se produziu até agora;
c) A campanha traz uma força capaz de contagiar quem menos se espera;
d) Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade a interrompe;
e) Os homens e mulheres se contagiam na campanha.

Resolução

Às orações com sentido de reciprocidade é possível acrescentar, como vimos, expressões do tipo mutuamente ou um ao outro etc. As alternativas A, B, C e D não admitem esse acréscimo.

▸ ***Resposta certa: alternativa E.***

E por que, no enunciado, a banca examinadora empregou a palavra "também"? Porque na alternativa E, é possível classificar o se como partícula apassivadora, como logo se vê pela possibilidade de reformular a frase para "Os homens e as mulheres são contagiados na campanha."

5. OUTRAS TRÊS FUNÇÕES DO SE

Além de partícula apassivadora, índice de indeterminação do sujeito, pronome reflexivo, pronome recíproco, o se pode exercer o papel de:

1) conjunção condicional: em casos tais, ele admite ser substituído pela palavra caso, também conjunção condicional:

"Se beber, não dirija."

Caso beba, não dirija.

2) conjunção integrante: nesse caso, o se inicia uma oração substantiva (objetiva direta, objetiva indireta, subjetiva etc):

"Saiba reconhecer se ele está a fim ou não de você."

RENATA RODE

Colaboração para o UOL – www.uol.com.br

3) parte do verbo: alguns verbos incorporaram o pronome oblíquo, isto é, o pronome oblíquo passou a fazer parte deles. Desse fato decorre serem eles classificados de essencialmente pronominais: é da essência deles virem com o pronome oblíquo. Na redação abaixo, há um exemplo:

> "As pessoas que chegavam de outros lugares queixavam-se de que o calor aqui no armazém ainda era mais insuportável que lá."
>
> *www.ufpel.tche.br/pelotas/ocobertorzinho.html*

Qualquer que seja a situação, o verbo queixar terá de vir acompanhado dum pronome obliquo da mesma pessoa que o seu sujeito: "eu me queixo, tu te queixas, ele se queixa" etc. etc. etc.

Isso não acontece, por exemplo, ao verbo inscrever, que pode ser usado sem um pronome da mesma pessoa que o sujeito, como na frase "O apaixonado casal inscreveu no tronco da árvore a data do seu primeiro encontro.". Inscrever, portanto, não é verbo essencialmente pronominal. Quando vem acompanhado de oblíquo, este tem valor semântico, o que não ocorre quando o verbo é essencialmente pronominal.

São verbos pronominais apimpolhar-se, arrepender-se, precaucionar-se, suicidar-se...

6. VOZES VERBAIS E TRANSITIVIDADE VERBAL

Questão de Prova

(FCC – TRT) Não é possível alterar a voz da forma verbal da frase:

a) A quantidade de micreiros já constitui, de fato, uma nação, mais do que uma simples tribo.

b) No começo da informatização das redações de jornal, houve um divertido mal-entendido.

c) Alguns velhos homens de letras olham com preconceito essa tribo.

d) A jovem repórter citada no texto tinha abortado uma matéria, não um filho.

e) Recriações semânticas são feitas a partir de termos ou expressões já antigos.

Resolução

A apassivação duma sentença requer que ela, na voz ativa, apresente sujeito e objeto direto, pois este será o sujeito da voz passiva, e aquele, o agente da passiva dela.

A alternativa A não oferece dificuldade para ser transposta de voz ativa para passiva, uma vez que nela estão presentes os dois elementos sintáticos que estruturarão a forma passiva, sujeito (a quantidade de micreiros) e objeto direto (uma nação): Uma nação, mais do que uma simples tribo, já é constituída, de fato, pela quantidade de micreiros.

A voz do verbo da oração da alternativa C é igualmente sem problemas alterada, de voz ativa para voz passiva: Essa tribo é olhada com preconceito por alguns velhos homens de letras.

O mesmo ocorre ao verbo da alternativa D: Uma matéria, e não um filho, tinha sido abortada pela jovem resposta citada no texto.

Na alternativa E, o caminho é inverso, de passiva para ativa, com o cuidado de se notar que a forma dada não apresenta o agente da passiva, o que implicará a indeterminação do sujeito na voz ativa: Fazem restrições semânticas a partir de termos ou expressões já antigos.

É a oração da alternativa B que não admite apassivação por ter como verbo o haver com o sentido de existir. Com esse valor semântico, àquele verbo falta o sujeito/agente.

Na língua padrão, pois, apenas as sentenças estruturadas com **sujeito – verbo transitivo direto – objeto direto** podem ser apassivadas, precisamente por causa da relação existente entre os termos da voz ativa e os da passiva, a saber, o sujeito da voz ativa será o agente da passiva, e o objeto direto da voz ativa será o sujeito da passiva. Ora, se o sujeito da voz passiva é o objeto direto da voz ativa, é necessário que o verbo exija um objeto direto, isto é, que seja transitivo direto.

Assim, não está de acordo com a sintaxe estabelecida na língua padrão a frase abaixo, retirada dum site:

voz passiva:

Estranha Perfeita já foi assistido por quase 500 mil pessoas no Brasil.

sujeito paciente

voz ativa:

Quase 500 mil pessoas no Brasil assistiram a Estranha Perfeita.

objeto indireto

Não se discute que na fala informal é frequente o uso apassivado de verbos transitivos indiretos. Nas situações formais, contudo, é adequado evitar essa sintaxe, a qual, aliás, não é aceita por algumas bancas examinadoras.

7. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Como geralmente se entende por *educação superior* o simples adestramento para as profissões melhores, conclui-se, com acerto, que toda pessoa normal é apta a recebê-la e que, na seleção dos candidatos, qualquer elitismo é injusto, mesmo quando não resulte de uma discriminação intencional e sim apenas de uma desigual distribuição da sorte. Mas se por essa expressão se designa a superação dos limites intelectuais do meio, o acesso a uma visão universal das coisas, a realização das mais altas qualidades espirituais humanas, então existe dentro de muitos postulantes um impedimento pessoal que, mais dia menos dia, terminará por excluí-los e por fazer com que a educação superior, no sentido forte e não administrativo do termo, continue a ser de fato e de direito um privilégio de poucos.

Verbo transitivo direto acompanhado da partícula se: voz passiva sintética. O verbo está no singular para combinar com o sujeito o simples adestramento.

Verbo transitivo direto acompanhado da partícula se: o sujeito é a oração que toda pessoa normal é apta.

Este se expressa ideia de condição; é, pois, conjunção subordinativa condicional.

Este se está ligado ao verbo designar, transitivo direto: funciona como partícula apassivadora, ou, dito de outro modo, a oração está na voz passiva sintética.

Esse impedimento, graças a Deus, não é de ordem econômica, social, étnica ou biológica. É um daqueles males humanos que, como o câncer e as brigas conjugais, se distribuem de maneira mais ou menos justa e equitativa entre classes, raças e sexos. É o único tipo de imperfeição que poderia, com justiça, ser invocado como fundamento de uma seleção elitista, mas que de fato não precisa sê-lo, pois opera essa seleção por si, de maneira tão natural e espontânea que os excluídos não dão pela falta do que perderam e chegam mesmo a sentir-se bastante satisfeitos com o seu estado, reinando assim entre os poucos felizes e os muitos infelizes uma perfeita harmonia, salvaguardada pela distância intransponível que os separa.

Este se está ligado ao verbo distribuir, transitivo direto: exerce a função de partícula apassivadora. Observe que distribuem está no plural para concordar com o sujeito males humanos, retomado pelo pronome relativo que.

Estrutura linguística que forma voz passiva analítica: ser + particípio.

Voz reflexiva: os excluídos chegam a sentir a si mesmos.

O impedimento a que me refiro não é material ou quantificável. O IBGE não o inclui em seus cálculos e o Ministério da Educação o ignora por completo. No entanto ele existe, tem nome e é conhecido há mais de dois milênios. A mente treinada reconhece sua presença de imediato, numa percepção intuitiva tão simples quanto a da diferença entre o dia e a noite.

O verbo incluir está na voz ativa, pois o sujeito O IBGE é quem pratica a ação.

Estrutura linguística que forma a voz passiva analítica: ser + particípio.

Verbo haver indicando tempo decorrido. Com esse sentido ele não tem sujeito. Não podem ser apassivados os verbos que não têm sujeito e os que não têm objeto direto.

Os gregos chamavam-no *apeirokalia*. Quer dizer simplesmente "falta de experiência das coisas mais belas". Sob esse termo, entendia-se que o indivíduo que fosse privado, durante as etapas decisivas de sua formação, de certas experiências interiores que despertassem nele a ânsia do belo, do bem e do verdadeiro, jamais poderia compreender as conversações dos sábios, por mais que se adestrasse

Esta oração está na voz ativa. A forma passiva correspondente é "Esse impedimento era chamado de *apeirokalia* pelos gregos."

nas ciências, nas letras e na retórica. Platão diria que esse homem é o prisioneiro da caverna. Aristóteles, em linguagem mais técnica, dizia que os ritos não têm por finalidade transmitir aos homens um ensinamento definido, mas deixar em suas almas *uma profunda impressão*. Quem conhece a importância decisiva que Aristóteles atribui às impressões imaginativas, entende a gravidade extrema do que ele quer dizer: essas impressões profundas exercem na alma um impacto iluminante e estruturador. Na ausência delas, a inteligência fica patinando em falso sobre a multidão dos dados sensíveis, sem captar neles o nexo simbólico que, fazendo a ponte entre as abstrações e a realidade, não deixa que nossos raciocínios se dispersem numa combinatória alucinante de silogismos vazios, expressões pedantes da impotência de conhecer.

Mas é claro que as experiências interiores a que Aristóteles se refere não são fornecidas apenas pelos "ritos", no sentido técnico e estrito do termo. O teatro e a poesia também podem abrir as almas a um influxo do alto. À música – a certas músicas – não se pode negar o poder de gerar efeito semelhante. A simples contemplação da natureza, um acaso providencial, ou mesmo, nas almas sensíveis, certos estados de arrebatamento amoroso, quando associados a um forte apelo moral (lembrem-se de Raskolnikov diante de Sônia, em *Crime e Castigo*), podem colocar a alma numa espécie de êxtase que a liberte da caverna e da *apeirokalia*.

Eis um verbo pronominal, isto é, um daqueles em que o se faz parte do verbo.

Este se exerce a função de partícula apassivadora. A oração pode ser reescrita na forma "o poder de gerar efeito semelhante não pode ser negado."

Porém, com mais probabilidade, as experiências mais intensas que um homem tenha tido ao longo de sua vida serão de índole a desviá-lo do tipo de coisa que Aristóteles tem em vista. Pois o que caracteriza a impressão vivificante que o filósofo menciona é justamente a impossibilidade de separar, no seu conteúdo, a verdade, o bem e a beleza. De Platão a Leibniz, não houve um só filósofo digno do nome que não proclamasse da maneira mais enfática a unidade desses três aspectos do Ser. E aí começa o problema: muitos homens não tiveram jamais alguma experiência na qual o belo, o bem e o verdadeiro não aparecessem separados por abismos intransponíveis. Esses homens são vítimas da *apeirokalia* – e entre eles contam-se alguns dos mais notórios intelectuais que hoje fazem a cabeça do mundo.

Voz passiva sintética: verbo transitivo direto mais a partícula se.

Infelizmente, o número dessas vítimas parece destinado a crescer. Já em 1918, Max Weber assinalava, como um dos traços proeminentes da época que nascia, a perda de unidade dos valores ético-religiosos, estéticos e cognitivos. O bem, o belo e a verdade afastavam-se velozmente, num movimento centrífugo, e em decorrência *"os valores mais sublimes retiraram-se da vida pública, seja para o reino transcendental da vida mística, seja para a fraternidade das relações humanas diretas e pessoais... Não é por acaso que hoje somente nos círculos menores e mais íntimos, em situações humanas pessoais, é que pulsa alguma coisa que corresponda ao pneuma profético, que nos tempos antigos varria as grandes comunidades como um incêndio".*

As duas fortalezas do sublime, que Weber menciona, não demoraram a ceder: a vida mística, assediada pela maré de pseudoesoterismo que se apropriou de sua linguagem e de seu prestígio, acabou por se recolher à marginalidade e ao silêncio para não se contaminar da tagarelice profana. A intimidade, vasculhada pela mídia, violada pela intromissão do Estado, tornada objeto de exibicionismo histérico e de bisbilhotices sádicas, desapropriada de sua linguagem pela exploração comercial e ideológica de seus símbolos, simplesmente não existe mais.

Apropriar-se: verbo pronominal, isto é, a partícula se não expressa voz passiva, nem indeterminação do sujeito, nem ação reflexiva, nem ação recíproca, nem ideia de condição.

Este se pode ser interpretado como partícula apassivadora (A vida acabou por ser recolhida), ou como pronome reflexivo (A vida acabou por recolher a si mesma).

Toda a literatura do século XX reflete esse estado de coisas: primeiro a "incomunicabilidade" dos egos, depois a supressão do próprio ego: a "dissolução do personagem". Mas, desde Weber, muita água rolou. Nas proximidades do fim do milênio, o que se entende por *mística* é um cerebralismo de filólogos; por *intimidade*, o contato carnal entre desconhecidos, através de uma película de borracha. Os três valores supremos já não são apenas autônomos, mas antagônicos. O belo já não é apenas alheio ao bem: é decididamente mau; o bem é hipócrita, pseudossentimental e tolo; a verdade, feia, estúpida e deprimente. A estética celebra os vampiros, a morte da alma, a crueldade, o macho que mete o braço até o cotovelo no ânus de outro macho. A ética reduz-se a um discurso acusatório de cada um contra seus desafetos, aliado à mais cínica autoindulgência. A verdade nada mais é o consenso estatístico de uma comunidade acadêmica corrompida até à medula.

Nessas condições, é um verdadeiro milagre que um indivíduo possa escapar por instantes da redoma de chumbo da *apeirokalia*, e outro milagre que, ao retornar ao pesadelo que ele denomina "vida real", esses instantes não lhe pareçam apenas um sonho, que não se deve mencionar em público.

Mas nada proíbe um escritor de dirigir-se, em suas obras, aos sobreviventes do naufrágio espiritual do século XX, na esperança de que existam e não sejam demasiado poucos. Acossados pelo assédio conjunto da banalidade e da brutalidade, esses podem conservar ainda uma vaga suspeita de que em seus sonhos e esperanças ocultos há uma verdade mais certa do que em tudo quanto o mundo de hoje nos impõe com o rótulo de "realidade", garantido pelo aval da comunidade acadêmica e da *Food and Drug Administration*. É a tais pessoas que me dirijo exclusivamente, ciente de que não se encontram com mais frequência entre as classes letradas do que entre os pobres e os desvalidos.

Pronome reflexivo: pode ser substituido por a si mesmo.

Este se funciona como partícula apassivadora. O plural decorre do fato de o sujeito ser tais pessoas. Na forma analítica, a oração seria (tais pessoas) não são encontradas...

Olavo de Carvalho
www.olavodecarvalho.org

8. EXERCÍCIOS

1. (Fund. Universa) Assinale a alternativa em que a palavra "se" possui a mesma função sintática que em "O país mais desenvolvido do mundo, aquele em que a ciência e a tecnologia mais contribuem para gerar riqueza, é também – entre as poucas dezenas de nações que se situam no pelotão de frente da economia e do conhecimento – aquele em que a maior parte da população acredita exatamente naquilo que não dispõe de base científica alguma."

a) "aprende-se com os resultados da ciência".
b) o espírito científico – ou os inúmeros e conflitantes espíritos científicos – se defrontam com mentes impermeáveis a seu trabalho de erosão de mitos e de construção de um mundo diferente.
c) o mundo humano é o da práxis. Nele se praticam atos que têm o homem como autor e como destinatário, como sujeito e como objeto.
d) "Com efeito, os humanistas discutem se é preferível a vida contemplativa do sábio ou do cientista".
e) "Exemplar desse debate é a primeira parte da *Utopia*, de Thomas Morus, como se sabe escrita depois da segunda parte."

2. (ESAF) Assinale a opção que apresenta incorreção sintática.

a) Muitas das medidas de proteção ao contribuinte já estão previstas na legislação, mas talvez mereçam algum aperfeiçoamento.
b) A solução para questões tributárias talvez dependa mais da modernização e da otimização do serviço público do que propriamente de novas leis.
c) Por outro lado, essas aspirações de aperfeiçoamento do estado não são exclusivas dos contribuintes, mas de todos os cidadãos que tratam com o poder público.
d) A verdadeira defesa do contribuinte é fazer com que o imposto pago pelo consumidor chegue aos cofres públicos e seja utilizado de forma correta.

e) Algumas medidas caberiam melhor em um "Código de Defesa do Usuário do Serviço Público", a exemplo que foi instituído recentemente no Estado de São Paulo.

(Folha de S. Paulo, 19/08/2000, p. A3, com adaptações)

Leia o parágrafo abaixo.

O caro leitor já sabe qual é a correta? Antes da resolução, um pequeno comentário: o cerne da questão, presente nas cinco frases, é a regência, que, como se sabe, diz respeito às relações que se estabelecem entre as palavras e as orações. Em "Gosto de poesia", por exemplo, o verbo "gostar" rege a preposição "de". Nas frases da Fuvest, os mecanismos de regência são pouca coisa mais complexos, já que em alguns casos entra em cena o bendito pronome relativo.

Vejamos, por exemplo, a frase "b", em que há o passo "universidade que você se inscreveu", típico das variedades informais da língua. Fato semelhante ocorre em "A gasolina que você pode confiar", "A firma que meu pai trabalha", "Os países que eu estive/fui", "A rua que eu moro", "As matérias que você optou" etc. Embora alguns teóricos defendam a ideia de que isso já faz parte da língua culta (porque, de acordo com eles, essas construções já se encontram nos registros formais da língua), as bancas examinadoras não pensam dessa maneira. Na verdade, nem os tais teóricos pensam dessa maneira, porque, quando escrevem suas "teses", não empregam as construções que consideram formais.

Pois bem. Voltemos à frase "b". Se alguém se inscreve, inscreve-se **em** (ou **para**), portanto a construção adequada à escrita padrão é "...universidade **em que** ("na qual", "para a qual") você se inscreveu".

Pasquale Cipro Neto, em Folha de S. Paulo, 24/12/2009

3. No trecho "...diz respeito às relações que se estabelecem entre as palavras e as orações.", o se

a) não tem função sintática alguma; é, pois, elemento expletivo.
b) indetermina o sujeito do verbo ao qual está ligado.
c) funciona como partícula apassivadora.
d) indica a reciprocidade da ação expressa pelo verbo ao qual está ligado
e) introduz oração de sentido condicional.

4. Depreende-se do texto que

a) eles, os professores que elaboram as questões de vestibulares, não aceitam que a língua tenha uma variante informal.
b) eles, os modos de expressão da variante informal, pouco a pouco vão minando a língua formal, que com isso se enriquece e passa a ser de conhecimento público.
c) eles, os mecanismos de regência dificultam enormemente a expressão adequada do pensamento, o leva alguns teóricos a defender que sejam totalmente ignorados.
d) eles, os teóricos, quando escrevem suas teses, utilizam o que a língua padrão estabelece para o perfeito uso das relações de regência.
e) eles, os teóricos, quando escrevem suas teses, empregam as formas típicas das variedades informais da língua, relativamente ao emprego das preposições e dos pronomes relativos.

5. Em "Se alguém se inscreve, inscreve-se em (ou para),..."

a) o primeiro e o segundo se desempenham o mesmo papel sintático e têm o mesmo valor semântico.
b) podem ser retirados da sentença sem prejuízo da correção gramatical.
c) o primeiro se pode ser retirado da oração, pois a própria estrutura da frase remete à ideia de passividade do sujeito.
d) o segundo se expressa a reciprocidade da ação.
e) o primeiro se expressa ideia de condição, e o segundo, de ação reflexiva.

6. Na elaboração do texto, o autor empregou primordialmente a função

a) metalinguística.
b) poética.
c) expressiva.
d) emotiva.
e) conativa.

7. Leia o texto e com base nele julgue os itens.

Três estudantes universitários e um professor foram presos em Vespasiano (MG), na madrugada desta quarta-feira (23), quando pichavam os muros da rodovia MG-10.

Segundo a polícia, três deles escreviam nos muros enquanto o outro dava apoio com um carro.

Com os quatro, foram apreendidos 2,5 litros de tinta e rolos de pintura. O que mais chamou a atenção da polícia foi o nível de instrução dos jovens. Depois de prestar depoimento, eles assinaram um termo de compromisso e foram liberados. Os jovens saíram na companhia de um advogado e vão responder o processo em liberdade.

www.g1.com.br

(1) A surpresa causada pelo fato de um professor ser preso como pichador é efeito da função emotiva da linguagem, marcante na elaboração do texto.
(2) Com total clareza e correção gramatical, transposta para a voz ativa, a primeira oração do texto seria: "Prendeu um professor e três estudantes universitários em Vespasiano (MG), na madrugada desta quarta-feira (23)."
(3) O plural da forma pichavam (primeiro parágrafo) não se deve à intenção do autor de indeterminar o agente do processo designado pelo verbo.
(4) No segundo parágrafo, a substituição da preposição com pela preposição a faria surgir um trecho sintaticamente perfeito, mas de sentido diverso do que tem a redação original.
(5) A forma Com os quatro, prendeu-se 2,5 litros de tinta e rolos de pintura tem não só o mesmo sentido que a primeira oração do terceiro parágrafo como também perfeita estrutura sintática.
(6) A forma Depois de prestar depoimento, um termo de compromisso foi assinado por eles, que foram liberados. não é uma forma estruturalmente boa para substituir o penúltimo período do terceiro parágrafo.
(7) Para adequar o texto à língua culta, é necessário acrescentar a preposição a ao termo o processo (último período do terceiro parágrafo).

Leia o texto abaixo para fazer o que se pede.

Quando um filho reprova

Não me venham com teorias de que por vezes é importante os miúdos reprovarem para que consolidem conhecimentos, para que fiquem melhor preparados, para que amadureçam.

Embora muitos até estejam à espera dessa reprovação, a verdade é que a luz da esperança se mantém acesa até ao fatídico momento em que as pautas de aproveitamento final são afixadas.

É um momento doloroso para alunos e para os seus encarregados de educação. É um momento em que muita coisa é posta em causa: o acompanhamento, a educação, o ensino, o ambiente em casa, os professores, o futuro que se projetou, etc., etc. São tantos os fatores externos que queremos encontrar para justificar tal situação que nunca mais sairia daqui.

É o momento em que as mães culpabilizam os pais pela fraca ajuda nas tarefas, é o momento em que os pais culpabilizam as mães por serem demasiado "compreensivas" e pouco assertivas na educação (como se só delas dependesse), é o momento em que os professores são postos em causa porque não ajustaram o ensino às necessidades educativas, é momento em que o governo é posto em causa por toda a política má que pratica... Sei lá, há um infindável número de bodes expiatórios que pretendemos encontrar.

Vantagens da reprovação? Como mãe e professora não encontro nenhuma. Há um sem-número de coisas que se perde, nomeadamente os colegas/amigos que, por vezes, já o são desde o Infantário. Há o sentimento de culpa que, silenciosamente ou não, é atribuído a cada um (aluno e pais). Há um sentimento de vergonha que se não for ultrapassado trará complicações graves no próximo ano, onde a repetência irá ser sempre lembrada. Há um sentimento de incapacidade que trará a "certeza" (na cabeça do miúdo) de que "não irá conseguir"...

Internet – estupefacta.blogs.sapo.pt/

8. Com base no texto julgue os itens.

(1) A retirada do pronome oblíquo me (primeiro parágrafo) provocaria o surgimento de um trecho sintaticamente perfeito.

(2) Depreende-se do texto que a autora discorda das modernas teorias acerca dos motivos que levam à reprovação dos jovens na escola, mas concorda com as antigas.

(3) A colocação de um que logo após é importante (primeiro parágrafo) faria surgir um trecho sintaticamente imperfeito.

(4) É correto o emprego de reprova e de reprovarem na voz ativa, no título e no primeiro parágrafo.

(5) Em sua ocorrência no segundo parágrafo, o se não indica reciprocidade da ação de manter acesa.

(6) A forma se fixa é sintaticamente adequada para substituir são fixadas no final do segundo parágrafo.

(7) Em suas duas ocorrências no primeiro período do terceiro parágrafo, a preposição para é exigida pela mesma palavra: "momento".

9. Ainda com base no texto, julgue os itens.

(1) No segundo período do terceiro parágrafo, muita coisa e o acompanhamento, a educação, o ensino, o ambiente em casa, os professores, o futuro que se projectou mantêm ligação de gênero, estes, e espécie, aquela.

(2) Remete à ideia de ação reflexiva o trecho "É o momento em que as mães culpabilizam os pais pela fraca ajuda nas tarefas, é o momento em que os pais culpabilizam as mães por serem demasiado 'compreensivas' e pouco assertivas na educação (como se só delas dependesse)".

(3) É uma exigência sintática da palavra ajustaram a preposição que se usou em "às necessidades educativas" no trecho "os professores são postos em causa porque não ajustaram o ensino às necessidades educativas".

(4) Não têm o mesmo valor semântico as sentenças "o governo é posto em causa por toda a política má que pratica" (quarto parágrafo) e "Toda a política má que o governo pratica o coloca em causa."

(5) No primeiro período do último parágrafo, a palavra nenhuma faz referência a reprovação.

(6) A bem da correção gramatical, a forma perde deveria estar no plural em "Há um sem-número de coisas que se perde, nomeadamente os colegas/amigos que, por vezes, já o são desde o Infantário." (último parágrafo).

10. (FUVEST) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a respeito do filme *Aluga-se moças*, de 1981: "O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria *Alugam-se moças*." Agora responda:

O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

11. Leia o excerto abaixo.

PM se fere e três suspeitos são detidos em operação no subúrbio

Um policial foi ferido e três suspeitos foram detidos em operação no Morro São João, no Engenho Novo, no subúrbio do Rio, nesta quarta-feira (18). Segundo as primeiras informações do 3.º BPM (Méier), numa troca de tiros, um tenente foi baleado de raspão no pé.

www.g1.com.br

O trecho do título "PM se fere" e a oração "Um policial foi ferido" parecem não se referir ao mesmo fato. Como o se contribuiu para o problema?

12. Coloque na voz ativa o trecho marcado em cada uma das sentenças. Proceda às adaptações necessárias para que a nova redação seja sintaticamente perfeita.

a) O vocalista do grupo Aerosmith, Steven Tyler, foi internado em uma clínica de reabilitação para ser tratado por sua dependência a analgésicos.

www.jornaldebrasilia.com.br

b) Nesta quinta-feira, o boxeador muçulmano Mohammed Patel acabou sendo banido do esporte por recusar-se a cortar sua barba.

www.jornaldebrasilia.com.br

c) Um homem foi morto e um turista americano ficou ferido durante um suposto assalto na Estrada da Pedra, em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio.

www.g1.com.br

d) Concurso da PF será organizado pelo Cespe.

concursos.ig.com.br

e) Os representantes do Le Cirque foram condenados por crimes de maus-tratos aos animais que mantinham em cativeiro.

www.correioweb.com.br

f) Mesmo colecionando vexames, Ciro Ferrara é mantido como treinador da Juve.

esporteinterativo.uol.com.br

g) BuscaPé é vendido por mais de 600 milhões.

tecnoblog.net

h) Projeto brasileiro de lei anticorrupção será apresentado ao G20

blog.planalto.gov.br

i) Fomos colocados no mundo para jogarmos, e o jogo tem suas regras. Tais regras já estavam aí quando percebemos a existência do jogo da vida.

enquantomarques.blogspot.com

13. (FCC) "Essas discussões só se resolvem ao longo do tempo." A forma verbal correta, equivalente à grifada acima e de mesmo sentido, é:

a) é resolvido.
b) foi resolvida.
c) são resolvidas.
d) ficarão resolvidas.
e) se conseguirá resolver.

14. (FCC) Alterando-se a forma do verbo, resulta uma forma verbal com o mesmo significado em:

a) *era através dos seus escritores e intelectuais que o mundo se pensava e se entendia* = o mundo era pensado e entendido por meio de seus escritores e intelectuais.
b) *a literatura virou uma opção para generais e políticos aposentados* = generais e políticos aposentados transformaram a literatura em uma opção.
c) *hoje a literatura só participa da política, do poder e da história como instrumento ou cúmplice* = é só como instrumento ou cúmplice que a literatura é hoje participante da política, do poder e da história.
d) *Victor Hugo empolgaria multidões com a força da palavra escrita* = com a força da palavra escrita, Victor Hugo teria sido empolgado pelas multidões.
e) *tinha escrito contos e poemas na juventude* = contos e poemas teriam sido escritos na juventude.

15. (FCC) "– Bastam de provocações! – foi o grito que puderam ouvir os que se achavam próximos do presidente da Assembleia, quando já fazia dez minutos que nenhum dos parlamentares da oposição conseguia ir além da primeira frase, no momento de se encaminhar as votações."

Em respeito às normas de concordância verbal, é preciso corrigir as seguintes formas do texto acima:

a) bastam e fazia.

b) bastam e encaminhar.

c) conseguia e encaminhar.

d) fazia e conseguia.

e) fazia e encaminhar.

16. (FCC) Há ERRO de construção no segmento sublinhado da frase:

a) A defesa dos réus está estribada em forte argumentação.

b) Nosso gesto é ilustrativo do desânimo que tomou conta de nós.

c) Ela usou expressões que não são cabíveis numa ata oficial.

d) Consternado com o fato, pediu demissão.

e) Agi de modo a demonstrar uma estrita observância com as leis.

17. (FCC) A frase inteiramente correta quanto à concordância verbal é:

a) Por que se permite as cenas de violência, de que estão recheadas a televisão brasileira?

b) As pessoas que se vem mostrando satisfeitas com o país são as beneficiárias das medidas que se veio implantando.

c) Se qualquer um de nós lhes emprestássemos apoio, mereceriam o repúdio de toda a população.

d) Por mais que os espantem a surpresa dos novos fatos, ainda não lhes falta a capacidade das iniciativas.

e) Será que ainda é possível prever as manobras do governo, neste cenário econômico que se caracteriza por tantas incógnitas?

18. (FCC) Está corretamente indicada entre parênteses a forma verbal resultante da transposição da seguinte frase para a voz passiva:

a) *(...) os eleitores consideram os políticos profissionais uma espécie daninha.* **(é considerada)**

b) *(...) os mesmos cidadãos também menosprezam o homem comum.* **(são menosprezados)**

c) *a candidatura do cidadão comum nos incomoda.* **(é incomodada)**

d) *queremos justificar nossa preguiça cívica.* **(seja justificada)**

e) *a chave que nos liberta do nosso destino.* **(é libertado)**

19. (FCC) Justifica-se inteiramente o emprego na forma plural de ambos os elementos sublinhados na seguinte frase:

a) Já que se desprezam os atores, por que não se corrigem as mentiras da vida de cada um?

b) A esses eleitores impõem-se admitir os preconceitos de que se nutrem seu julgamento na hora de importantes decisões.

c) Nenhum dos votos, nas democracias, deixam de ter consequências, já que a todos se darão a mesma acolhida, com o mesmo peso.

d) O que nessas frases se sugerem, quanto ao ator e seus filmes, é que, por serem medíocres, a eles não se devem reagir senão com desprezo.

e) Teriam havido momentos, na História, em que se viessem a retribuir aos atores apenas com aplausos e homenagens?

20. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

A substituição de "foi editado" por "editou-se" mantém a correção gramatical do período seguinte: "Em dezembro de 2004, foi editado o Decreto nº 5.296, que regulamenta a Lei n.º 10.048/2000 – que dispõe sobre a prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência, idosos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo".

21. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

A substituição de "deve se manter" por "deve ser mantida" preserva a correção gramatical do período seguinte: "E, no ano passado, cresceu a um ritmo mais intenso do que nos anos anteriores, com ganhos salariais para os 13 trabalhadores. Dados recentes indicam que essa tendência deve se manter".

22. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

No período a seguir, seria incorreto substituir "Foi divulgado" por "Divulgaram-se": "Foi divulgado um novo ranque de países segundo seu desempenho na inovação científica".

23. (CESPE) Julgue o enunciado a seguir:

A substituição de "a adoção de" por "que sejam adotadas" ou por "que se adotem" mantém a correção gramatical e as informações originais do período seguinte: "Ouvinte atenta dos relatos dos trabalhadores sobre ameaças sofridas por parte de fazendeiros e sobre a situação degradante de sobrevivência a que são submetidos, a entidade apura os fatos e leva as denúncias aos órgãos competentes do Estado para a adoção de medidas".

Capítulo 7

A RELAÇÃO PREDICATIVA EM AÇÃO, OU CONCORDÂNCIA VERBAL

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CONCORDÂNCIA VERBAL

Verbo e sujeito, como é sabido, mantêm a relação chamada de predicativa O mais exato é falar que entre os dois elementos existe uma correlação ou interdependência, uma vez que ambos têm igual importância nesse aspecto linguístico. É certo que, em Português, é possível a oração sem sujeito, mas nunca sem predicado; é certo também, por outro lado, que, se se trata de caso de verbo pessoal, o sujeito não é subordinado ao verbo, nem este àquele. Contudo, tendo sempre em vista a diferença entre o cientista e o usuário, as bancas examinadoras de ponta têm privilegiado em suas provas o adequado uso da língua, e não o conhecimento de nomenclatura técnica ou de pontos demasiado teóricos.

A ligação entre sujeito e verbo é, nesse sentido, matéria de imensa importância para o bom manejo do idioma. Adaptado para exemplificar isso, o parágrafo abaixo apresenta um desvio ou impropriedade sintática:

> *O astrônomo polonês Nicolau Copérnico será enterrado novamente na catedral de Frombork em cerimônia solene no dia 22 de maio de 2010, mais de 400 anos após sua morte, informa a edição de hoje do jornal "Gazeta Wyborcza". Segundo a diocese de Ermland, no nordeste da Polônia, os ossos do cientista (1473-1543), exumados há quatro anos, serão sepultados sob o altar do templo. A expectativa é de que as obras de construção do sepulcro, que pesará duas toneladas, comece em janeiro*
>
> *UOL Notícias, adaptado*

O último verbo do trecho, comece, teria de estar no plural, visto que é com o substantivo obras que ele mantém a correlação predicativa (as obras é que talvez comecem em janeiro).

É, portanto, na flexão do verbo que se materializa o que tecnicamente é chamado de relação predicativa. Sendo o verbo a mais importante palavra da Língua, tudo o que a ele diz respeito tem de ser estudado com atenção, por ser questão obrigatória em qualquer exame de Gramática. A questão abaixo explora, com maestria, a relação predicativa ou concordância verbal.

Questão de Prova

(ESAF) Marque o que foi reproduzido com incorreções de sintaxe ou com impropriedade vocabular.

a) Vêm sendo pleiteada por titulares de contas vinculadas a recomposição dos índices de atualização monetária aplicados nos Planos de Estabilização Econômica – Plano Verão e Plano Collor.

b) Em recente manifestação acerca dessa matéria, o Supremo Tribunal Federal posicionou-se favoravelmente à correção das contas vinculadas referentes aos Planos Econômicos: Verão (fevereiro de 1989) e Collor I (maio de 1990).

c) Em outubro de 2000, a 1.ª Turma do STJ, por maioria, deu parcial provimento ao agravo Regimental da CAIXA, mantendo-se os índices de correção já fixados pela jurisprudência do STJ de 42% para o Plano Verão e de 44,80% para o Plano Collor I.

d) O Ministério do Trabalho iniciou entendimentos com as organizações sindicais com o objetivo de propor formas que assegurem que todos os trabalhadores tenham o crédito da correção adicional e igualdade de tratamento em seu saque.

Resolução

Na alternativa A está a incorreção sintática: a forma vêm, com acento circunflexo, é plural, o que implica estar ligada a um sujeito plural. Ora, o que vem sendo pleiteada por titulares de contas vinculadas é a recomposição dos índices, sujeito que tem como núcleo o substantivo recomposição. Sendo assim, necessário que fique no singular o verbo que se liga a esse substantivo.

2. O QUE É CONCORDÂNCIA VERBAL

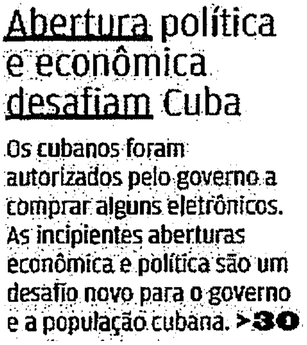

Abertura política e econômica desafiam Cuba

Os cubanos foram autorizados pelo governo a comprar alguns eletrônicos. As incipientes aberturas econômica e política são um desafio novo para o governo e a população cubana. >30

Concordância verbal é o processo sintático de ajustar o verbo à pessoa e ao número do sujeito.

Na figura ao lado, a concordância verbal não foi observada: o sujeito é abertura, de terceira pessoa do singular, mas o verbo foi colocado na terceira pessoa do plural. Para que o princípio geral da concordância verbal fosse observado, a forma desafiam tem de ser trocada por desafia.

bp1 blogger.com/.. /s400/Abertura+desafiam.jpg

3. VERBO E SUJEITO SIMPLES

Como princípio geral, o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito simples, como se vê em:

> "O romance morreu, viva o romance!"
>
> *Sergio Rodrigues*
> *www.todoprosa.com.br*

Casos particulares

3.1 Verbo e nome próprio plural

O sujeito é um nome próprio plural.

Quando o sujeito for um nome próprio no plural, o verbo:

a) fica no singular, se o nome próprio não vem antecedido de artigo, ou se vem acompanhado de artigo singular:

"O Marrocos fica na ponta mais ocidental do Norte de África."

www.prof2000.pt/users

"Minas Gerais quer o fim da aftosa em 2010."

www.ima.mg.gov.br

"Agente diz que Palmeiras deve salário a Love e aguarda diretoria para acertar saída." *UOL Esporte*

b) fica no plural, se o nome próprio vem antecedido de artigo plural:

"Nos próximos 25 anos, os Estados Unidos vão manter o seu nível atual de demanda de petróleo." *www.sourcejuice.com*

"Por isso, as Cartas Persas anunciam o Espírito das Leis."

Mario Barreto, apud Evanildo Bechara

"*Os Sertões* são um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto."

Alfredo Bosi, apud Domingos P. Cegalla

Questão de Prova

(CESPE) Leia o texto e julgue o item a seguir:

"Não há dúvida de que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um "império mundial. Mas, se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria – ao mesmo tempo e por definição – o fim do sistema político interestatal."

( ) Como o primeiro período do texto apresenta ideia relativa a um único país, o emprego do verbo **chegar** no singular – **chegou** – estaria de acordo com as exigências de concordância da norma escrita culta, sem necessidade de outras alterações no texto.

Resolução

O gabarito apresentou o item como falso: quando o sujeito é um nome próprio no plural, para proceder à concordância, não se leva em conta a ideia, mas sim a presença ou a ausência do artigo. Uma vez que ele está presente antes de Estados Unidos, a forma plural é obrigatória.

Em se tratando de nomes de obras (livros, revistas, peças de teatro etc.), divergem os mais renomados gramáticos:

1) A maior parte dos autores consultados nada afirmam sobre a possibilidade de o verbo poder ficar no singular, influenciado pelo fato de a palavra que funciona como núcleo do sujeito ser o nome de uma única obra ou publicação. Nesse grupo estão Celso Cunha e Lindley Cintra; Cláudio Moreno; Dilson Catarino; Eduardo Carlos Pereira; Evanildo Bechara; Napoleão Mendes de Almeida; Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante; Roberto Melo Mesquita.
2) Os professores Domingos Paschoal Cegalla, William Roberto Cereja e Thereza Cochar afirmam não só que é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo ser seguido de predicativo no singular como também que é igualmente certo o plural. É importante observar que aqueles autores se referem apenas a orações em que se usa verbo de ligação, como "*Os Lusíadas* é um livro importante." Dois comentários cabem aqui: 1) Essa construção não é uma exceção ao caso que estamos estudando, mas sim uma aplicação da possível concordância do verbo ser com o predicativo, da qual mais adiante se tratará; 2) O preceituado por aqueles mestres não se aplica a orações cujo verbo não é de ligação, como "*Os Lusíadas* narram a epopeia portuguesa."
3) O professor Mauro Ferreira afirma que o verbo pode ficar no singular quando o artigo faz parte do título da obra (livro, peça de teatro, música etc.).

3.2 Verbo e coletivo geral

O sujeito é um coletivo geral.

Fica no singular o verbo cujo sujeito é um coletivo geral:

> A turma assinalou a alternativa correta.

> "O povo mercê."
> *Olavo de Carvalho, jornal Zero Hora, 16/05/2004*

Quando o coletivo geral que funciona como sujeito está distante do verbo, é possível levar este para o plural, para concordar com a ideia que o coletivo encerra. É o que se vê em:

> "Essa família é muito unida
> e também muito ouriçada,
> brigam por qualquer razão,
> mas acabam pedindo perdão...".
> *tema do seriado A Grande Família, da Rede Globo de Televisão*

A forma verbal é, no primeiro verso, está no singular e não há como levá-la para o plural, uma vez que está próxima ao sujeito essa família, coletivo geral. No terceiro e no quarto verso, brigam e acabam têm como sujeito essa família, expressão singular, mas foram colocados no plural, precisamente porque estão distantes do sujeito.

À concordância com a ideia, e não com a palavra, a Gramática chama de silepse. Foi essa figura de linguagem que Machado de Assis usou na famosa frase:

> "Dizem que os cariocas somos pouco dados a jardins públicos."

Para indicar que ele mesmo era carioca, Machado flexionou o verbo na primeira pessoa do plural, como se estivesse escrito "Dizem que nós, os cariocas, somos..."

3.3 Verbo e coletivo fracionário

O sujeito é uma expressão fracionária (a maior parte de, a maioria de, grande parte de...).

Pode ficar no singular ou no plural o verbo cujo sujeito traz expressões que se referem a uma parte ou fração do todo seguidas de substantivo no plural:

> "Grande parte de homicídios no Brasil tem relação com drogas."
>
> *UOL Notícias*

> "Grande parte dos moradores do Rio de Janeiro são isentos de IPTU."
>
> *www.sidneyrezende.com*

> "Um terço dos surtos de intoxicação alimentar são provocados por refeições dentro de casa."
>
> *noticias.r7.com*

> "Um terço dos europeus nunca usou a internet, diz estudo."
>
> *www.estadao.com.br*

> "Um troço de besteiros e de homens de armas subiu a encosta do monte da Tranqueira."
>
> *Alexandre Herculano, apud Brandão*

Não há propriamente diferença de sentido provocada por esta ou aquela concordância; há, sim, maior ênfase no elemento tomado como base para a flexão do verbo.

Questão de Prova

(ESAF – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental) Assinale a opção em que ambas as propostas apresentadas completam as lacunas do trecho abaixo com correção gramatical, coesão e coerência textuais.

Enquanto houver falta de força de trabalho, ...(a).............., os novos direitos conquistados se efetivam para a quase totalidade dos assalariados. Mas a situação muda completamente ....(b).......... e ....(c)............ Nessas fases da conjuntura, a competição pelos poucos empregos disponíveis faz com que ....(d)........., o que podem fazer só trabalhando como "informais". É o que estamos assistindo hoje no Brasil: ....(e)..........., um número ainda maior trabalha sem registro e sem os direitos consignados na CLT.

a) 1. que caracteriza períodos de intenso crescimento econômico
   2. que distingue-se a economia em ritmo de aceleração

b) 1. quando a economia estagna
   2. nos períodos em que a economia para de crescer

c) 1. grande número de trabalhadores é atingido pelo desemprego
   2 grande número de trabalhadores são atingidos pelo desemprego

d) 1 os trabalhadores sujeitem a renunciar aos direitos obtidos em lei
   2. os trabalhadores se disponham a abrir mão de seus direitos legais

e) 1. ademais de muitos trabalhadores estejam desempregados
   2 além de muitos trabalhadores estarem desempregados

Resolução

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar o excepcional nível deste exercício, que evidencia, mais uma vez, que as bancas examinadoras de ponta não estão elaborando provas que se podem resolver por meio da simples repetição de regras de Gramática.

A alternativa "a" está eliminada, porque a forma 2 não pode ocupar o espaço 1 com correção gramatical: aquele se colocado com a forma verbal distingue não tem função sintática, é uma palavra que está sobrando. Veja assim: A falta de força de trabalho distingue (e não "distingue-se") os períodos de intenso crescimento econômico.

Na época deste concurso, a forma verbal para, do verbo parar, era acentuada para que houvesse diferença entre ela e a preposição para. Como se sabe, a última reforma ortográfica aboliu esse acento diferencial nesse caso. Então, a alternativa "b" estava errada, pois a segunda forma não podia ocupar, com correção gramatical, o espaço b.

A alternativa "c" é a resposta certa: o espaço assinalado com a letra "c" pode ser preenchido pelas duas propostas. Observe que, na forma 1, o verbo está no singular para concordar com grande número e que, na forma 2, o verbo está no plural para concordar com de trabalhadores. Trata-se de uma aplicação da regra de concordância verbal quando o sujeito é um coletivo fracionário.

Na alternativa "d", o erro é a falta do pronome reflexivo se junto da forma verbal sujeitem.

Na alternativa "e", a expressão ademais de faz com o verbo o mesmo que apesar de, além de etc.: leva-o para o infinitivo.

3.3.1 Exercícios

1. Com base no parágrafo, julgue os itens.

Os Estados Unidos decidiram mudar o programa de escudo antimíssil no leste europeu, passando de um grande sistema fixo para um que tenha mais capacidade de bloquear as ameaças de mísseis de curto e médio alcance iranianos, afirmou um representante da Defesa dos Estados Unidos nesta quinta-feira. Também hoje, o presidente Barack Obama já havia dito a países do Leste Europeu que os Estados Unidos recuarão do plano de instalar o escudo na região, o que deve melhorar as relações entre Washington e Moscou, mas alimentará a preocupação com o aumento da influência regional do Kremlin.

www.radiomanchete.com.br

(1) Sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, a forma verbal decidiram poderia ser posta no singular, por fazer referência a uma palavra que designa um único país.

(2) Com base exclusivamente na estrutura sintática do primeiro período, pode-se entender que a forma verbal passando tem o mesmo sujeito do primeiro verbo.

(3) Ainda no primeiro período, sem prejuízo do sentido, nem da correção gramatical, pode-se substituir a preposição para por a.

(4) Também no primeiro período, não desrespeitaria a boa linguagem substituir tenha por terá.

(5) No segundo período, o verbo haver está no singular por ter o sentido de existir.

(6) Também no segundo período, o singular de deve melhorar se deve ao fato de tal expressão ter como sujeito o escudo, mencionado na oração anterior.

(7) Na última oração do parágrafo, a substituição de alimentará por alimenta confere novo sentido ao trecho.

2. (FUVEST) "Descubra quem é o que pensa o morador de São Paulo." Se o sujeito dos verbos "é" e "pensa" estivesse no plural, como deveria ser redigida a frase?

3. (VUNESP) A frase – "Entre os anos de 2008 e 2012, ...o tempo apropriado para começar a observar definitivamente o impacto dessa tecnologia global nos índices de câncer de cérebro..." – está reescrita na voz passiva, sem alteração do conteúdo informativo, com a lacuna preenchida por:

a) terá sido atingido
b) seremos atingidos
c) estaremos atingindo
d) poderemos atingir
e) atingiremos

4. (VUNESP) Considerando as regras de concordância verbal e de colocação pronominal, a forma verbal destacada no trecho – Já *há* previsões de que esse perigo tenha mais ramificações para a saúde pública do que o amianto ou o fumo. – pode ser corretamente substituída por:

a) tem-se.
b) se ouve.
c) se fazem.
d) divulgou-se.
e) escutaram-se.

5. (VUNESP) Considerando a gramática normativa, a frase correta no que se refere à regência dos termos destacados é:

a) Esse perigo pode ter sérias *repercussões* sob a saúde pública.
b) *O médico australiano recomendou a redução com o uso de celulares*
c) Ainda não há mais dados sobre o assunto *devido* o fato de a intensificação no uso dos celulares ser recente.
d) Khurana sugere que as pessoas *optem* do telefone fixo.
e) Ao menos oito estudos clínicos *relacionaram* o uso de celulares com certos tipos de tumor no cérebro.

6. (ESAF) Indique o fragmento que dá sequência ao trecho abaixo, respeitadas a coesão e coerência das ideias nele contidas.

Neste final de século, assiste-se à configuração de uma nova demarcação do curso do pensamento. As categorias com que se tem pensado a realidade foram e estão sendo postas em questão. Os modelos de pensamento que até então davam conta do mundo...

a) continuam a explicar a relação do homem moderno com seu mundo biopsíquico e social.
b) reafirmam-se com a força da tradição filosófica ocidental.
c) foram ratificadas como paradigmas explicativos da realidade atual.
d) parecem não mais apropriados para se apreender a realidade dos novos tempos.
e) superaram os parâmetros da racionalidade pós-moderna dos tempos atuais.

(ESAF) Nas próximas questões, marque o item sublinhado que apresenta erro gramatical ou impropriedade vocabular.

7. "Três setores devem reforçar seus lucros neste ano: telecomunicações, fertilizantes e construção civil. As empresas de telecomunicações devem ganhar com o aumento de demanda e, principalmente, com os ajustes preparando(A) a privatização. A boa safra e a possibilidade de manutenção de preços dos *commodities* agrícolas em patamar elevado(B) poderá(C) ajudar as empresas do setor de fertilizantes. Nesse caso, porém, há um risco: possíveis impactos da crise asiática sobre o preço dos *commodities*. As previsões de crescimento moderado são(D) para as empresas de energia elétrica, pela perspectiva de baixo crescimento do PIB. A queda dos preços internacionais do petróleo e a possível redução de demanda por petroquímicos devem(E) limitar o crescimento do setor."

(*Baseado em Tatiana Bautzer, Jornal do Brasil – Economia, 22/03/1998*)

a) A
b) B

c) C
d) D
e) E

8. "A primeira expedição científica à(A) Amazônia foi feita em 1638 por George Marcgrave, um naturalista alemão. Até o final do século XVII, o que se procuravam(B) eram animais exóticos, dentro da ótica do "estranho mundo novo": peixe que dá choque, aranhas gigantes, mamíferos que vivem submersos nos rios. Nos séculos seguintes, o objetivo passou a ser a coleta do maior número possível de bichos de diferentes espécies. Até os anos 40, os museus estrangeiros pagavam coletores profissionais(C) para levar espécimes(D) da fauna e flora nacionais(E) para suas coleções. O Brasil só assumiu a pesquisa científica na Amazônia há poucas décadas. Agora, a ideia é conhecer para preservar."

(Baseado em Flávia Varella, Veja – Amazônia, 24/12/1997)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

9. Assinale a alternativa em que se vê concordância verbal inadequada à língua culta.

a) A maior parte dos portugueses já leu a Bíblia – toda ou em partes –, mas os católicos não praticantes e os ateus e agnósticos são os que menos leem o texto sagrado de judeus e cristãos.
b) As conclusões constam em um estudo encomendado pela Sociedade Bíblica Portuguesa (SBP), editora que se dedica ao estudo e difusão da Bíblia, à Novadir, empresa do grupo Marktest.
c) Se aquelas três categorias sociorreligiosas estão juntas neste índice de leitura, há mesmo assim uma diferença substancial: são 37 por cento os católicos não praticantes e 36 por cento os agnósticos que não leem a Bíblia, enquanto no caso dos que se definem como ateus (10 por cento dos inquiridos) esse número sobe para os 65 por cento.
d) Numa outra resposta, entre os que nunca leram, apenas 17 por cento dizem que não o irá fazer em nenhuma circunstância.
e) O que pode indiciar algum preconceito contra o texto, nota Alfredo Abreu, responsável da Sociedade Bíblica e da apresentação do estudo, feita ontem em Lisboa.

www.jornal publico clix.pt – adaptado

10. No parágrafo abaixo, alguns componentes sintáticos estão assinalados com um número. Você deve assinalar a alternativa que apresenta afirmativa incorreta acerca do respectivo elemento do texto.

Já devo ter dito neste espaço (mais de uma vez) que, não fosse pelo aniversário de minha mãe, **o 31 de dezembro(1)** seria apenas mais um dia, como qualquer outro. Não acredito – nem um pouco, um pouquinho que seja – nessa coisa de virada de ano, show da virada, arroz com lentilhas, roupa branca etc.

Bem, **se(2)** alguém me dissesse que a virada de ano poderia trazer a concretização de alguns pedidos, eu até me atreveria a fazer os meus. Rabugento que sou, ousaria pedir aos céus que o novo ano trouxesse, por exemplo, o fim das perguntas inúteis e da distorção do que se diz(3). Quer(4) um belo exemplo de pergunta inútil? Você está dentro do elevador, que para antes de chegar ao destino que você lhe determinou.

A(s) porta(s)(5) se abre(m), e a criatura que está do lado de fora faz uma das seguintes perguntas (irritantes e inúteis): "Tá subindo?"; "Tá descendo?" Detalhe: do lado de fora, há setas luminosas indicativas do sentido do elevador. Bastaria ver o que indica a seta acesa para evitar a pergunta.

É bom dizer que essa seta é um signo (não verbal, no caso), ou seja, um elemento que carrega um significado, assim como a imagem de um cigarro aceso cortado por uma linha oblíqua (que significa "Proibido fumar") ou a cor do semáforo (signo cujo significado muitos motoristas brasileiros não entendem...).

Pasquale Cipro Netro

a) (1) Sujeito simples; é o responsável sintático pelo singular da forma verbal seria (em "seria apenas mais um dia, como qualquer outro").
b) (2) Palavra que estabelece relação de condição entre dois fatos.
c) (3) Expressão que, sem modificação de sentido nem da correção gramatical, pode ser trocada por é dito.
d) (4) Verbo usado como transitivo direto; está no singular porque seu sujeito não pode ser apontado com certeza.
e) (5) Elemento que, se for empregado, exigirá "s" em A(s) e o "m" do abre(m).

11. (COOPE) Do ponto de vista da concordância, a frase correta é:

a) Há de existir outras oportunidades como aquelas.
b) Não deverão, em qualquer dessas hipóteses, haver prejuízos significativos.
c) Nossa empresa negocia com produtos químicos em gerais.
d) Superada a crise conjugal e o problema do inventário, Eduardo pôde dedicar-se com mais afinco ao projeto.
d) O trabalho de catequese que tem feito os modestos missionários enviados à nossa região é um exemplo de humildade e labor a ser seguido por todos nós.

12. (COOPE) A frase em que a regência do verbo NÃO está de acordo com a norma gramatical é:

a) "A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo II, obedecido o seguinte:"
b Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
c) Eduardo esqueceu os disquetes.
d) Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
e) Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

13. Assinale a alternativa que apresenta o que, no trecho abaixo, não está de acordo com a língua padrão.

Os desmandos protagonizados pelos congressistas brasileiros têm sido tão frequentes nos últimos tempos que corre o risco de tornarem-se automático e sem surpresas o noticiário sobre o tema.

Mas a previsibilidade no privilégio e no deboche talvez não passe de efeito estatístico. Quando se chega ao detalhe individual, verdadeiras proezas de originalidade se destacam.

É ilustrativo, assim, acompanhar os "capítulos" em que se desdobra a cobertura realizada pela Folha a respeito do uso de verba indenizatória pelos deputados federais. Relacionam-se agora as viagens de parlamentares a estâncias turísticas, pagas com recursos do contribuinte.

Assim resumido, o abuso segue os padrões da "normalidade" congressual.

Folha de S. Paulo, Editorial, 3/1/2010

a) tornarem-se
b) passe
c) se chega
d) se destacam
e) Relacionam-se

14. (FCC) Assinale a alternativa que apresenta ERRO de concordância.

a) Não que os esteja considerando inválido, mas o professor gostaria de conhecer os estudos de que se retirou os dados mencionados no texto.
b) Segundo alguns teóricos, deve ser evitada, o mais possível, a agricultura em regiões de floresta; são áreas tidas como adequadas à preservação de espécies em vias de extinção.
c) Existem com certeza, ainda hoje, pessoas que defendem o cultivo incondicional da terra, assim como deve haver muitos que condenam qualquer alteração da paisagem natural, por menor que seja.
d) Nem sempre são suficientes dados estatisticamente comprovados para que as pessoas se convençam da necessidade de repensarem suas convicções, trate-se de assuntos polêmicos ou não.
e) Faz séculos que filósofos discutem as relações ideais entre os homens e a natureza, questão que nem sempre lhes parece passível de consenso.

3.4 Verbo e expressão de percentagem

O sujeito é expressão de percentagem.

O autor da primeira das sentenças abaixo deixou no singular o verbo cujo sujeito é a expressão de percentagem, enquanto o da segunda optou pelo plural:

(1) "Relatório diz que 10% da população de NY contraiu gripe suína."

www.terra.com.br

(2) "10% da população brasileira têm depressão, diz Ministério da Saúde."

vodpod.com

Nos casos em que o sujeito é uma expressão de percentagem, como nas orações acima, os gramáticos divergem.

Domingos Paschoal Cegalla é taxativo: o verbo deve concordar com o número expresso na percentagem. Assim, ele apontaria como certa a concordância de (2) e como errada a de (1).

Evanildo Bechara registra que "a tendência é fazer concordar com o termo preposicionado que especifica a referência numérica". Então, para o erudito linguista, o plural do verbo (2) está em desacordo com a tendência da língua. Cabe enfatizar que o professor diz se tratar de uma tendência a concordância com o especificador e que uma tendência não é algo estabilizado, o que permite inferir que mestre Bechara não diria estar errada a forma (2).

Ulisses Infante afirma ser correta a concordância com o numeral da percentagem ou com o elemento que a especifica. Tal e qual o professor Bechara, mestre Infante registra que a tendência no Brasil é a concordância com o especificador. Sendo assim, a ele parece terem procedido gramaticalmente bem o autor da sentença (1) e o da (2). Quanto a tendências, vale repetir o que já foi dito: uma tendência não é algo definido.

Mauro Ferreira ensina que a concordância deve tomar por base o numeral da percentagem quando este não vem especificado e que a concordância deve ser feita apenas com o especificador, quando este é expresso. Diante disso, pode-se afirmar que Ferreira apontaria inadequação na oração (2) e adequação na (1).

Napoleão Mendes de Almeida afirma o seguinte:

1) "a concordância se faz com o especificador se o predicado traz verbo de ligação ou expressão passiva"; por conseguinte, estariam incorretas as duas frases acima, pois nenhuma delas apresenta verbo de ligação ou sentido passivo.
2) é melhor aceitar o plural se o número percentual vem antecedido ou seguido de adjunto adnominal no plural; conseguintemente, quanto às orações acima, ter-se-ia: oração (1) – incorreta, pois o verbo foi colocado no singular, sem que o número percentual venha antecedido ou seguido de adjunto adnominal no plural; oração (2) – incorreta, pois o verbo foi colocado no plural sem que o número percentual esteja seguido de adjunto adnominal no plural.
3) "afora esses casos o singular é empregado"; então, tem de ser apontada como correta a concordância da oração (1) e como incorreta a da (2). Ocorre que, pelos dois critérios anteriores, (1) já foi dada como incorreta.

Claudio Moreno diria estarem bem flexionados os dois verbos daquelas orações, pois aceita a concordância com o numeral expresso na percentagem e também com o elemento que a especifica.

Thais Nicoleti, que sempre deve ser ouvida em questões de boa linguagem, já escreveu sobre o caso:

Concordância com porcentagem requer atenção

(1) Até 30% do FGTS pode ser aplicado em fundo	(2) Podem ser aplicados em fundo até 30% do FGTS

(3) Os 30% do FGTS que o trabalhador aplicar no fundo renderão 3% ao ano.

A regra gramatical nasce da regularidade do uso da língua – e isso vale para o léxico, para as construções sintáticas e até mesmo para escolhas de natureza estilística. Quando o assunto é a concordância verbal, o mais frequente, isto é, a regra é que o verbo entre em acordo com o núcleo do sujeito.

Isso, entretanto, nem sempre acontece. Há casos em que a tendência dos usuários da língua é a concordância com um elemento que não é o núcleo do sujeito, mas um termo que especifica o núcleo.

É esse o caso de sujeitos formados de uma porcentagem seguida de um especificador. Embora o número seja o núcleo do sujeito, a tendência é fazer o verbo concordar com o termo que lhe é mais próximo (daí a expressão "concordância atrativa", usada para casos como esse).

É possível que a explicação para isso esteja ligada ao fato de que a porcentagem é um elemento bem mais abstrato do que aquele que a segue na condição de especificador – é mais "natural" concordar com a palavra que tem carga nocional mais forte. Daí a preponderância da concordância atrativa em sujeitos cujo núcleo é uma porcentagem. Veja-se a construção (1).

É importante lembrar, porém, que, se o verbo anteceder o sujeito (inversão sintática), o termo mais próximo será a porcentagem – e com ela deverá concordar. Veja a construção (2).

Finalmente, se o número que expressa a porcentagem for antecedido de artigo, o verbo concordará com ele, não se aplicando, portanto, a concordância atrativa. Veja a construção (3).

Dad Squarisi assim se posiciona acerca desse ponto: "Com o número anteposto ao verbo, prefere-se a concordância com o termo posposto, mas se pode concordar com o numeral: "Pesquisas antecipam que 15% dos eleitores deixarão de ir às urnas."; "Cerca de 1% dos estudantes tumultuaram (tumultuou) a passeata."; "Ninguém duvida de que 30% da população vive (vivem) com menos de US$ 2 por dia."

O respeitável professor Pasquale Cipro Neto registra, em sua Gramática: "Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo costuma concordar com o substantivo." É de notar que a noção de costume remete ao fato de não haver nada firmado a respeito da questão. Todavia, na internet, na página do programa *Nossa Língua Portuguesa*, lê-se: "40% do eleitorado preferiu" ou "40% do eleitorado preferiram"? O termo que se segue ao percentual é singular; logo o verbo também permanece no singular. A forma correta é "40% do eleitorado preferiu". Mas e se não houver determinante acompanhando a porcentagem? "40% preferiu" ou "40% preferiram"? Como não há nada após a expressão percentual, vale o número 40, que é plural. Se fosse um número inferior a 2, então o verbo ficaria no singular: 40% preferiram; 1% preferiu; 1,8% preferiu."

O mínimo que se pode dizer do caso é que ele é controverso. O que se pode retirar de quanto se disse é:

1) A concordância exclusivamente com o numeral da percentagem é defendida por apenas um estudioso dentre os que se consultaram para a elaboração deste trabalho. Demais disso, em favor dela, não é possível apresentar grande número de exemplos.

2) A concordância com o número da percentagem é

   2.1) possível quando o verbo vem depois da expressão de porcentagem:

   5% da prova cobrava(m) questões assim.

   2.2) obrigatória quando o verbo é colocado antes do numeral da percentagem ou quando um determinante acompanha o numeral:

   Estão em péssimas condições 2% da frota nacional de caminhões.
   Estes 10% da turma não poderão fazer a prova.

3) Há casos em que a concordância com numeral da percentagem faz surgir sentenças de sentido inusitado, como no exemplo seguinte:
Nesta época do ano, 1% das mulheres fica grávido.
Havendo no predicado uma qualificação do sujeito, é recomendável fazer a concordância com o especificador, para se evitar frase de sentido estranho, como a do exemplo.

4) A concordância com o elemento que especifica a percentagem é mais frequente:
"Cerca de 30% da população brasileira tem alergia."
www.r7.com.br

5) A concordância é feita com a expressão de porcentagem quando ela não vem seguida do especificador:
1% sabe que isso não pode produzir bons resultados.
2% reconhecem o problema.

Questão de Prova

(FUMARC) Indique a alternativa em que tenha ocorrido ERRO de concordância verbal.

a) Os Estados Unidos mantém rígido controle em seus aeroportos
b) Devem-se pesquisar novos medicamentos para a doença.
c) Dez por cento da produção será exportada pela empresa.
d) Grande número de moças saiu da sala antes de encerrarem a seção.

Resolução

A alternativa "a" está incorreta, porque apresenta no singular o verbo que está ligado a um sujeito do tipo nome próprio no plural. Nesses casos, a concordância verbal é feita de acordo com o artigo que determina o nome próprio. A forma correta seria mantêm, com o acento circunflexo.

A alternativa "b" explora a concordância do verbo que está acompanhado de uma partícula apassivadora. A frase pode, sem problemas, ser dita na forma "Devem ser pesquisados novos medicamentos para a doença".

A alternativa "c" apresenta o problema do sujeito que traz expressão de porcentagem. A concordância foi feita com o elemento da produção, que especifica o percentual dez por cento.

A alternativa "d" explora a concordância verbal nos casos em que o sujeito é um coletivo fracionário. A forma saiu está concordando com grande número, por isso está no singular. Poderia ter sido colocada no plural para concordar com de moças.

3.5 Verbo é que ou quem

O sujeito é o pronome relativo que ou quem.

Quando o sujeito é o pronome relativo que, o verbo concorda normalmente com o antecedente do relativo:

Foi você que afirmou isso.

São eles que decidem tudo por lá.

Foram vocês que fizeram aquilo.

> "Em um ano de cobertura de tudo o que acontece no Brasil e no mundo, o **G1** destacou em suas reportagens alguns personagens que logo chamaram a atenção dos internautas."
>
> *www.g1.com.br*

A mesma regra se pode aplicar às situações em que um pronome pessoal precede o conjunto o que, a que, aquele que, aquela que:

> "Não sabeis que eu sou o que ensinei a dar benefícios por agravos?"
>
> *Bernardes, apud Brandão*

> "... eu sou aquele que tantas vezes arrisquei a vida pela sua coroa."
>
> *Vieira, idem*

Quando o sujeito é o pronome relativo quem, há duas concordâncias possíveis:

a) aplicar ao quem o mesmo que se aplica ao que, ou seja, fazer a concordância com o antecedente do pronome relativo:

Foram eles quem marcaram a data.

"Dize-lhe que sou eu quem te mando."

A Cortesão – apud Eduardo Carlos Pereira

b) deixar o verbo na terceira pessoa do singular, concordando com o próprio quem:

Foram eles quem marcou a data.

Se o pronome quem é o único ponto de apoio para o verbo, é com ele que se fará a concordância:

Quem manda aqui são eles.

Quem manda aqui és tu.

Quem tudo quer tudo perde.

Questão de Prova

(EMPASIAL) Assinale a frase em que há erro de concordância:

a) *Os Sertões* possuem um sopro épico.
b) Promove-se festas beneficentes na minha comunidade.
c) Há dois anos, os Estados Unidos invadiram a Líbia.
d) Fui eu quem resolveu a adoção de tal medida.
e) n.d.a.

Resolução

Na alternativa "a", a banca examinadora apresenta oração cujo sujeito é um nome próprio plural, e a concordância, corretamente, foi feita com o artigo que determina o nome próprio.

Na alternativa "b", está o erro de concordância: a partícula se funciona como partícula apassivadora, o que exige que o verbo concorde com o seu sujeito. A forma correta é "Promovem-se festas...".

Na alternativa "c", a banca montou uma sentença que envolve dois casos de concordância verbal: 1) o verbo haver, com o sentido de existir, nunca vai para o plural, por ser verbo impessoal; 2) a forma invadiram está no plural para concordar com o artigo que determina o nome próprio plural Estados Unidos.

Na alternativa "d", a forma resolveu está concordando com o pronome relativo quem, e não com o eu, que antecede o pronome. No caso, também estaria correta a forma "Fui eu quem resolvi a adoção de tal medida".

3.6 Verbo e sujeito introduzido por expressões

O sujeito é uma expressão de quantidade aproximada, isto é, vem marcado por expressões como cerca de, perto de...

Quando no sujeito aparecem expressões que indicam quantidade aproximada, a concordância se faz com o numeral que vem depois delas:

> "Cerca de 20 brasileiras sofreram abusos no Suriname."
>
> *www.terra.com.br*

> "Cerca de 13 mil continuam sem luz no RS após passagem de ciclone."
>
> *Folha on-line, www.uol.com.br*

> "Mais de 2 milhões são esperados para ano-novo em Copacabana."
>
> *www.terra.com.br*

Há dois casos em que a expressão mais de um leva o verbo para o plural:

1) quando ela vem repetida: "Mais de um livro, mais de um caderno sumiram."
2) quando há reciprocidade da ação: "Mais de um torcedor se abraçaram para comemorar o gol."

Questão de Prova

(NCE – BNDES) A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:

a) 50% da torcida brasileira gostaram da seleção;
b) mais de três jornalistas participaram da entrevista;
c) menos de dois turistas deixaram de participar do passeio;
d) são 16 de outubro;
e) participaram do congresso um e outro professor.

Resolução

Esta questão é de excelente nível.

Na alternativa "a", o sujeito é uma expressão de percentagem seguida de um especificador. O verbo está concordando com o numeral da percentagem, 50%, o qual requer plural para o verbo. Isso não contraria a lógica matemática. Merece comentário que a banca examinadora dá como certa a concordância com o numeral da percentagem, como o fazem muitos estudiosos.

Na alternativa "b", o verbo está concordando com três, o que não contraria a lógica matemática.

Na alternativa "c", o verbo está no plural concordando com dois e por isso mesmo está no plural. No entanto, se se examinasse o caso com os olhos da Matemática, o verbo deveria ficar no singular, pois menos de dois é apenas 1 turista. Ocorre que "A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo".

3.6.1 Exercícios

15. (NCE) "Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados. O atraso brasileiro é quase sempre atribuído a alguma forma de corporativismo anacrônico ou privilégio renitente que quase sempre têm a ver com o trabalho superprotegido, com leis sociais ultrapassadas e com outras bondades inócuas, coisas do populismo irresponsável, que nos impedem de ser modernos e competitivos. Raramente falam no que o capitalismo subsidiado custa ao Brasil."

"...que quase sempre têm a ver com o trabalho superprotegido..."; o verbo TER está no plural porque:

a) se refere ao corporativismo anacrônico e ao privilégio renitente;

b) se trata de sujeito indeterminado;

c) está ligado a todos os elementos citados a seguir;

d) o autor do texto se distraiu e cometeu um erro;

e) se trata de verbo impessoal

16. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) As maiores saídas concentraram-se nos Fundos de Investimento Financeiro (FIF) de 60 dias, principalmente os voltados para grandes investidores.

b) De julho a dezembro, os saques superaram as aplicações em R$ 27,310 bilhões, o correspondente a cerca de 20% do patrimônio da indústria no final de junho.

c) O setor de fundos de investimentos encolheram no segundo semestre de 1997.

d) No total, os resgates do FIF chegaram a R$ 23,380 bilhões.

e) Segundo a Associação Nacional de Bancos de Investimentos, os cotistas podem ter tirado os recursos dos fundos para colocarem em outras aplicações, como CDB.

(Joana Magalhães – Gazeta Mercantil – 15/1/98, adaptado)

17. (FCC) Assinale a alternativa que NÃO apresenta erro algum de concordância.

a) Já há muito tempo tinha sido feito por importante estudioso previsões pessimistas quanto ao destino das áreas rurais na Inglaterra, mas muitos não as consideraram.

b) Às vezes não basta alguns comentários sobre a importância do cenário da natureza para a vida espiritual do homem no sentido de que se tentem evitar mais prejuízos ao meio ambiente.

c) Certos argumentos de G.M. Trevelyan tornaram vulnerável certas visões acerca do modo como deveria ser tratadas terras incultas.

d) Segundo o que se diz no texto, os ingleses havia de terem se preocupado com a legitimação de sua tarefa de ocupação dos territórios indígenas

e) Quaisquer que sejam os rumos das cidades contemporâneas, sempre haverá os que lamentarão a perda da vida em contato direto com a natureza.

18. "Os agentes consultados pelo Banco Central (BC) projetam crescimento de 5,20% para a economia brasileira em 2010." Se essa frase for transposta para a voz passiva analítica, obter-se-á a forma

a) Crescimento de 5,20% são projetados pela economia brasileira em 2010 aos agentes econômicos consultados pelo Banco Central.
b) O Banco Central projeta a economia brasileira crescendo a 5,20% com os agentes econômicos consultados.
c) Crescimento de 5,20% é projetado para a economia brasileira em 2010 pelos agentes econômicos consultados pelo Banco Central.
d) Crescimento de 5,20% é projetados para a economia brasileira em 2010 aos agentes econômicos consultados pelo Banco Central.
e) Segundo os agentes econômicos consultados em 2010 pelo Banco Central a economia deve ser crescida em cerca de 5,20%.

19. "Cerca de 40 mil pessoas ainda devem passar até o fim desta quarta-feira (23) pela Rodoviária Novo Rio. Por causa do movimento, muitos ônibus saíram com atraso durante esta tarde. De acordo com os funcionários, a culpa dos atrasos são do excesso de bagagem. No total, a concessionária que administra o terminal espera receber 70 mil passageiros somente nesta quarta.

A maior procura por passagens foi para a Região Serrana, Região dos Lagos e cidades próximas de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Muitas famílias e grupos de amigos estavam na rodoviária para deixar a cidade."

www.g1.com.br – adaptado

Para adequar o parágrafo ao padrão culto, é necessário acerto na sentença

a) Cerca de 40 mil pessoas ainda devem passar
b) muitos ônibus saíram com atraso
c) a concessionária que administra o terminal espera receber 70 mil passageiros
d) a culpa dos atrasos são do excesso de bagagem
e) Muitas famílias e grupos de amigos estavam na rodoviária

20. Assinale a alternativa que apresenta sentença com erro de concordância verbal, segundo a língua padrão.

a) Mais de dez mil pessoas comemoraram a chegada de 2010 em Feijó.

A Gazeta do Acre

b) A maioria das pessoas não são observadoras.

www.sedentario.org

c) Por que a maioria das pessoas é destra?

mundoestranho.abril.com.br

d) Halo Wars: jogo que a maioria das pessoas querem comprar.

www.gametotal.com.br

e) Na televisão brasileira se assistem a programas de nível inacreditavelmente baixo.

frase retirada de um blog

Leia o texto abaixo.

Os irmãos Zhang Yu Ming e Zhang Yu Long colocam calçada à frente do Estádio Nacional, baptizado "Ninho de Pássaro", onde será a cerimónia de inauguração dos

Jogos Olímpicos. "É o principal assunto em toda a China e a primeira preocupação de toda a gente", diz Long, 47 anos.

Deixaram Hebei em Outubro. Estão há mais de dois meses sem ver a família, apesar de a casa ficar a apenas duas horas e meia de autocarro. "Não há nada para ver", diz Ming. "Estão todos bem." Já eles trabalham das seis da manhã às seis e meia da tarde, com um intervalo para almoçar. Onze horas por dia sem direito a folgas. Na sua terra eram canalizadores, quando havia trabalho. Nesses dias bons, ganhavam 70 yuans; mas muitas vezes não aparecia nada para fazer. Aqui, a construir o sonho dos Jogos Olímpicos de que tanto se orgulham, ganham 2700 por mês. "E não somos distraídos pelos problemas familiares", diz Ming, no momento em que o hino dos Estados Unidos irrompe do "Ninho". Um ensaio de som que traz uma irónica banda sonora à vida dos dois irmãos. Dormem ali, em tendas colocadas ao lado do estádio. Tendas verdes iguais às que se veem por toda a cidade, transformada em estaleiro, com obras a decorrer 24 sobre 24 horas. São os migrantes quem está a fazer crescer a cidade a um ritmo tão acelerado. E, perguntando, todos dizem que a vida corre melhor assim. A pobreza é maior no lugar de onde vêm.

Se não fosse assim, Li Hai Niao não tinha deixado para trás o filho de dez anos. Está com outras mulheres a aperfeiçoar as juntas das lajes para que não haja falhas quando os pés pisam o chão da entrada do estádio, uma das obras mais emblemáticas da nova Pequim. É de poucas palavras e limita-se a dizer que a criança ficou com os avós em Anhui e que o vê uma vez por ano.

Por todo o país, estima-se que entre 150 e 200 milhões tenham deixado as suas casas para procurar trabalho onde há mais oferta: as províncias orientais e costeiras. Há um ano, um relatório da Anistia Internacional salientava que são eles quem "paga os custos do milagre económico do país", explorados pelos patrões e discriminados pela população urbana. "Os que conseguem completar o laborioso processo de hukou enfrentam discriminação para comprar casa, na educação, saúde e emprego"; os outros "são deixados sem qualquer estatuto legal, tornando-se mais vulneráveis à exploração pela polícia, senhorios, residentes locais e empregadores", dizia o relatório.

(*www.dotecome.com/politica/Textos/china*)

21. Com base no texto, julgue os itens.

(1) Haja vista as estruturas sintáticas, o vocabulário, a indicação da pronúncia de certas palavras, é possível afirmar que o texto foi redigido segundo um padrão linguístico que se pode chamar de típico do Brasil, padrão esse que oscila entre o uso expressivo e o referencial da Língua.

(2) Em "Os irmãos Zhang Yu Ming e Zhang Yu Long colocam calçada à frente do Estádio Nacional, baptizado 'Ninho de Pássaro', onde será a cerimónia de inauguração dos Jogos Olímpicos.", o verbo ser não foi usado como verbo de ligação, ou seja, não foi usado na caracterização do sujeito da oração a que pertence.

(3) Em "Deixaram Hebei em Outubro", o autor colocou o verbo no plural para assinalar que não pode determinar o agente da ação.

(4) Em "Estão há mais de dois meses sem ver a família, apesar de a casa ficar a apenas duas horas e meia de autocarro.", ao optar por não fundir a preposição de com o artigo a, o autor procedeu sintaticamente bem.

(5) Em "Aqui, a construir o sonho dos Jogos Olímpicos de que tanto se orgulham, ganham 2700 por mês." e em "Tendas verdes iguais às que se veem por toda a cidade, transformada em estaleiro, com obras a decorrer 24 sobre 24 horas.", a partícula se não exerce a mesma função sintático-semântica.

(6) Em "São os migrantes quem está a fazer crescer a cidade a um ritmo tão acelerado" e em "Há um ano, um relatório da Anistia Internacional salientava que são eles quem "paga os custos do milagre económico do país", o autor equivocou-se quanto à concordância verbal

(7) Em "E, perguntando, todos dizem que a vida corre melhor assim.", sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, pode-se substituir perguntando por "embora se pergunte".

(8) Em "Os que conseguem completar o laborioso processo de hukou enfrentam discriminação", o que tem como referente "os", o que explica o plural de "conseguem".

22. Em cada sentença, assinale o que é sintaticamente adequado para preencher o espaço.

a) ....-se inúmeros casos de assalto a residências nesta época do ano. (registra/registram)

b) 1% da turma .... aquele exercício. (errou/erraram)

c) ....-se por muitas dificuldades naquela região do país. (passa/passam)

d) O Marrocos .... no norte da África. (fica/ficam)

e) Menos de dois candidatos ....toda a prova. (acertou/acertaram)

f) 15% da frota nacional de caminhões .... sem condições de uso. (está/estão)

g) Foram eles quem .... que agíssemos assim. (determinou/determinaram)

h) Foram eles que .... que agíssemos assim. (determinou/determinaram)

i) 1,99% da prova .... repetição de regras. (exigia/exigiam)

j) ....-se de pessoas sérias em todas as áreas da administração pública brasileira. (precisa/precisam)

k) Resolvemos todos os problemas que .... (houve/houveram)

l) Resolvemos todos os problemas que .... (aconteceu/aconteceram)

m) A família .... passar férias em João Pessoa. (decidiu/decidiram)

n) .... de haver problemas quando as regras ficaram claras. (deixou/deixaram)

o) .... de ocorrer problemas quando as regras ficaram claras. (deixou/deixaram)

p) ....-se as vitórias sempre com muito esforço. (alcança/alcançam)

q) ....-se às vitórias sempre com muito esforço. (chega/chegam)

r) Cerca de ¼ da turma .... hoje. (faltou/faltaram)

s) .... chegando hoje de São Paulo os novos computadores. (está/estão)

t) Mais de um candidato .... atrasado ao local da prova. (chegou/chegaram)

u) Em torno de cem carros .... recolhidos ao depósito do Detran. (foi/foram)

v) Naquela casa, são os filhos quem .... as ordens. (dá/dão)

w) Naquela casa, são os filhos que .... as ordens. (dá/dão)

x) A maior parte das questões de concursos .... aplicação de regras. (requer/requerem)

y) Grande parte da população brasileira não .... capacidade de entender um texto. (apresenta/apresentam)

z) Os Estados Unidos .... mais medalhas que os outros países. (ganhou/ganharam)

23. (FCC) Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância verbal.

a) Antes da criação do Banco Central, as autoridades monetárias brasileiras eram a Superintendência da Moeda e do Crédito – SUMOC, o Banco do Brasil – BB e o

Tesouro Nacional que, em conjunto, exerciam funções típicas de um banco central, paralelamente ao desempenho de suas atribuições próprias.

b) A SUMOC, criada com a finalidade de exercer o controle monetário e preparar a organização de um banco central, fixava os percentuais de reservas obrigatórias dos bancos, as taxas do redesconto e da assistência financeira de liquidez, bem como os juros sobre depósitos bancários.

c) Além de receberem os depósitos compulsórios e voluntários dos bancos comerciais, o Banco do Brasil, por sua vez, desempenhava as funções de controlador das operações de comércio exterior, executor de operações cambiais em nome de empresas públicas e do Tesouro Nacional, executor das normas estabelecidas pela SUMOC e pelo Banco de Crédito Agrícola, Comercial e Industrial.

d) O Tesouro Nacional era o órgão emissor de papel-moeda, cujo processamento, por ser complexo, acabava envolvendo diversos órgãos do governo. No ato da criação do Banco Central, no entanto, não ocorreu o seu completo aprimoramento institucional.

e) Embora o Tesouro Nacional fosse o banco emissor, realizava as emissões em função das necessidades do Banco do Brasil e não detinha com exclusividade os depósitos das instituições financeiras, que recolhiam suas reservas voluntárias ao Banco do Brasil, além de diversas outras disfunções.

(Trechos adaptados de http://www.bcb.gov.br – Histórico)

24. Assinale, em cada espaço, a forma adequada para preenchê-lo.

Nos anos 70, os historiadores marxistas projetaram no Quilombo de Palmares tudo o que **imaginava/imaginavam (1)** de sagrado para uma sociedade comunista: igualdade, relações de trabalho pacíficas e comida para todos. **Sabe-se/Sabem-se (2)** hoje que o quilombo do século 17 estava mais para um reino africano daquela época que para uma sociedade de moldes que **surgira/surgiram (3)** mais de um século depois. Zumbi provavelmente descendia de imbangalas, os "senhores da guerra" da África Centro-Ocidental. Guerreiros temidos, eles habitavam vilarejos fortificados, de onde **partia/partiam (4)** para saques e sequestros dos camponeses de regiões próximas. Durante o ataque a comunidades vizinhas, recrutavam garotos, que depois transformariam em guerreiros, e adultos para trocar por ferramentas e armas. Esse modo de vida é bem parecido ao descrito por quem **conheceu/conheceram(5)** o Quilombo dos Palmares. "Quando alguns negros fugiam, mandava-lhes crioulos no encalço e uma vez pegados, eram mortos, de sorte que entre eles **reinava/reinavam(6)** o temor", afirma o capitão holandês João Blaer.

Leandro Narloch. Guia do Politicamente Incorreto da História do Brasil. ed. Leya

3.7 Verbo e pronome interrogativo ou indefinido

Sujeito é formado por pronome interrogativo ou indefinido.

Quando o núcleo do sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido no singular, o verbo fica no singular:

Qual de vocês sabe a resposta?

Nenhum dos alunos presentes às aulas de revisão errou aquela questão.

Quando o núcleo do sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido no plural seguido do especificador de nós, a concordância do verbo pode se operar por silepse, isto é, pela ideia ou sentido, nesse caso, a de incluir ou de excluir o falante:

Quais de nós falaremos com ele? (o falante se inclui no grupo que vai falar.)

Quais de nós falarão com ele? (o falante se exclui do grupo que vai falar.)

A concordância por silepse, é claro, não está restrita às orações interrogativas:

"Os filhos da Igreja somos cristãos de fé."

Vieira, apud Brandão

"Todos os filhos de Adão padecemos nossas mutilações."

Bernardes, idem

"Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos."

Machado de Assis

Quando o núcleo do sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido no plural seguido do de vós, o verbo pode concordar com o pronome interrogativo, ou com o especificador:

Quais de vós fizestes?

Quais de vós fizeram?

Questão de Prova

(FUVEST) Leia o texto.

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: "Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!" Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite, como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado* e olhei atônito para um tipo de chiru*, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

– Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

Mário Quintana. As cem melhores crônicas brasileiras.

***Glossário:**

estremunhado: mal acordado.

chiru: que ou aquele que tem pele morena, traços acaboclados (regionalismo: Sul do Brasil).

Considerando que "silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam", indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta.

a) "olha o mormaço".
b) "pois devia contar uns trinta anos".
c) "fomos alojados os do meu grupo".
d) "com os demais jornalistas do Brasil".
e) "pala pendente e chapéu descido sobre os olhos".

Resolução

Na alternativa "c", está a concordância siléptica: em vez de foram, concordância com o sujeito explícito na oração, "os do meu grupo", o autor empregou fomos, a indicar que ele estava entre aqueles que tinham sido alojados num casarão.

3.8 Verbo e a expressão um dos que

O sujeito traz a expressão um dos que.

Quando o sujeito é a expressão um dos que ou uma das que, o verbo pode ser colocado no singular, ou no plural, segundo a intenção de enfatizar a ação do grupo ou a do elemento:

"Setor imobiliário é um dos que mais deve crescer em 2010."

www.metaanalise.com.br

Ela é uma das que reclamam de tudo.

4. CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

É de tal modo rica a concordância do verbo ser, que é necessário estudá-la caso a caso.

1) Quando o núcleo do sujeito é um substantivo comum no singular e o do predicativo é um no plural, ou vice-versa, é independente deixar o verbo no singular ou no plural:

A minha paixão **é** os textos filosóficos.
Os textos filosóficos **é** a minha paixão.
A minha paixão **são** os textos filosóficos.
Os textos filosóficos **são** a minha paixão.
“A distância do Calvário a este glorioso lugar é setenta passos.”

Aveiro, apud Brandão

“Digo que esta Igreja **é** todas as igrejas.”

Vieira, idem

“O convento não **são** as paredes, mas as pessoas.”

Bernardes, idem

2) Quando o núcleo do sujeito é um nome próprio e o do predicativo é um comum, ou vice-versa, a tendência é que o verbo concorde com o nome próprio:

Maria é os problemas da família.
Os problemas da família **é** Maria.
Machado de Assis **é** as belezas da Língua.
“Ovídio **é** muitos poetas ao mesmo tempo.”

F. Castilho, apud Cunha e Cyntra

3) Quando o núcleo do sujeito é um pronome pessoal e o do predicativo é um substantivo comum ou próprio, ou vice-versa, a concordância é feita com o pronome, embora a concordância com o substantivo não seja inadequada:

“Ela **é** aqueles grilhões.”

Bernardes, apud Brandão

“O vosso diabo **sois** vós.”

Vieira, idem

Os problemas **é** ele.
O médico **sou** eu.
Eu **sou** o médico.

4) Quando o núcleo do sujeito é um substantivo comum e o do predicativo é um dos pronomes isso, isto, aquilo, tudo, ou vice-versa, o verbo pode concordar com um ou com outro:

Tudo **eram** mentiras naquele relacionamento.

Tudo **era** mentiras naquela casa.

"Acaso é isto as relíquias da nação que deu leis ao mundo?"

Camilo Castelo Branco, apud Brandão

"Tudo nele é trevas de ignorância."

Bernardes, idem

"Tudo **é** flores no presente."

Gonçalves Dias, apud Cunha e Cyntra

"Tudo isto **eram** sintomas graves."

Machado de Assis, idem

5) Não há variação no verbo ser, quando ele é empregado em expressões que indicam preço, quantidade, porção, medida, tais como é muito, é pouco, é demais, é caro etc.:

Um é pouco, dois é bom, três é demais.

Setenta e dois milhões de reais é muito dinheiro.

6) Nas expressões de horas, o verbo concorda normalmente com a expressão indicativa da hora:

É meio-dia.

São doze e cinco.

Era meia-noite quando chegamos.

Seriam cinco e dez quando chegamos.

Observações

a) Há registros de verbo no singular e no plural quando a expressão designativa das horas está seguida da expressão perto de. O professor Cegalla registra:

"Eram perto de oito horas."

(Machado de Assis)

"Era perto de duas horas quando saiu da janeira."

(Machado de Assis)

b) Fica no singular o verbo passar quando é usado em expressões designativas de horas:

Quando o rapaz chegou, passava das oito da manhã.

c) É importante observar que são sintaticamente diferentes as seguintes construções:

Soavam duas horas quando entrei em casa.

O relógio estava soando duas horas quando entrei em casa.

Na primeira o sujeito é o número que indica as horas; na segunda é o relógio.

7) Nas expressões de datas, o verbo pode concordar com o numeral da data, ou ficar no singular:

Hoje são 25 de outubro.

Hoje é 25 de outubro.

Amanhã serão 15 de janeiro.

Amanhã será quinze de janeiro.

"Ontem foram os 20 de setembro."

Vieira, *apud* Brandão

8) Nas orações interrogativas iniciadas por que, o que, quem, o verbo ser concorda com o predicativo:

Quem é você?

Quem são vocês?

5. CONCORDÂNCIA DA EXPRESSÃO EXPLETIVA É QUE

Classifica-se como expletivo o que não tem função sintática na oração e que, por isso mesmo, pode dela ser retirado sem prejuízo da estrutura sintática.

A expressão é que, usada para realçar o sujeito, é expletiva nos exemplos seguintes:

Nós é **que** não vamos sair daqui.

Eles é **que** tem de explicar o assunto.

Como se vê pelos exemplos, trata-se de expressão invariável precisamente porque não se liga a nenhum elemento da frase.

É importante não confundir a expressão expletiva com a que aparece, por exemplo, em "O fato é que tivemos problemas". Se esta for retirada da sentença, os elementos restantes não formarão um enunciado com sentido.

6. EXERCÍCIOS

25. (FCC) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas SOMENTE na frase:

a) Quando se fatigam os corpos, as almas restam mais sossegadas e limpas.
b) O que aflige o autor é os compromissos e os ofícios vãos, com os quais se envolvem permanentemente.
c) Não dura senão um rápido instante os vislumbres de uma vida mais simples
d) Todas as coisas que se sonha nascem de carências reais
e) Se houvessem mais coisas simples em nossa vida, não sonharíamos tanto com elas

Julgue os enunciados a seguir.

26. (CESPE) ( ) Em "O país comprometeu-se a comprar um enorme volume do produto antes mesmo que os reservatórios tivessem sua capacidade de oferta comprovada.", o se tem a função de sujeito indeterminado.

27. (CESPE) ( ) Em "Desde então, não existe garantia de que novos investimentos serão realizados lá para manter o suprimento previsto.", o emprego da preposição "de" é exigido pela regência de "existe".

28. (CESPE) ( ) Em "E o cumprimento das cláusulas contratuais tornou-se algo também duvidoso." o pronome "se" indica voz passiva.

29. (CESPE) ( ) Em "Quando ainda não havia agendas, *palm tops*, compromissos inadiáveis, consulta com hora marcada, almoço com clientes... Mesmo quando não havia as chatices da modernidade, ainda assim, o homem contava o tempo.", estabelecida a concordância adequada, o termo "homem" pode ir para o plural sem que o sentido do trecho se altere.

30. (CESPE) ( ) "Em muitas civilizações, a astronomia esteve aliada diretamente à religião. Assim, os calendários também serviam – e até hoje servem – para marcar datas importantes, como a festa de um deus pagão ou o nascimento de Jesus. O calendário que usamos hoje no Ocidente surgiu no século XVI, a mando do Papa Gregório XIII, daí o nome gregoriano." O trecho "os calendários também serviam – e até hoje servem" pode perder todas as marcas de plural sem se tornar incorreto ou inadequado para o contexto.

31. (CESPE) ( ) Em "acidentalmente, havia uma ou duas células-tronco na placa de cultura e, graças à combinação certa de fatores de crescimento, elas começaram a se reproduzir.", caso as palavras "uma ou" sejam eliminadas, o verbo haver deverá ir para o plural para concordar com "duas células-tronco".

32. (Min. Públ./RS) Se ...., naquelas épocas de fartura, pensado nos tempos que .... de chegar, não .... acontecido coisas lamentáveis.

a) houverem – haviam – haveria
b) houvessem – haviam – haveriam
c) houvessem – havia – haveria
d) houvesse – havia – haveria
e) houverem – havia – haveriam

33. (Min. Públ./RS) .... erros nesses cálculos que .... à pressa e de cabeça; no escritório não .... máquinas de calcular.

a) Podem haver – se fez – havia

b) Podem haver – se fizeram – haviam
c) Pode haver – se fizeram – havia
d) Pode haver – fizeram-se – tinha
e) Pode haver – se fez – tinham

34. (FCC) "Possa o espírito que motivou Alfred Nobel a criar sua notável instituição, o espírito de fé e confiança, de generosidade e fraternidade entre os homens, prevalecer na mente daqueles de cujas decisões dependem nossos destinos." Observa-se que na construção do período acima, se empregou o verbo

a) poder como auxiliar do verbo criar.
b) criar como auxiliar do verbo prevalecer.
c) motivar como auxiliar de prevalecer.
d) criar como auxiliar do verbo poder.
e) poder como auxiliar do verbo prevalecer.

35. (NCE) A concordância verbal está inteiramente respeitada na frase:

a) Entre as crianças, ninguém se preocupavam com o fim do mundo.
b) Por que haveria as crianças de se preocupar com o fim do mundo?
c) Ocorreram à menina, quando viu o cometa, as imagens de um pavão e de uma noiva.
d) Toda vez que aludia ao cometa, os adultos estavam a pensarem no fim do mundo.
e) Visões fantásticas como a daquele cometa não mais se repete numa vida.

36. Em cada uma das sentenças, assinale o que é adequado ao espaço, relativamente à concordância verbal:

a) Em se tratando de cultura, Minas Gerais ...... referência mundial. (é/são)
b) Apenas 1,95% da Polícia Militar ...... férias nesta época do ano. (tem/têm)
c) .... a cidade neste final de ano 25% da população. (deixou/deixaram)
d) "Não se .... moscas com sal." (pega/pegam)
e) "Não se .... apenas de pão." (vive/vivem)
f) Você é um dos que mais .... dessas atividades. (participa/participam)
g) Grande parte da população .... sem seriedade. (vota/votam)
h) Grande parte dos eleitores .... sem seriedade. (vota/votam)
i) O Amazonas .... muito do território nacional. (corta/cortam)
j) Em torno de mil pessoas já se .... no concurso. (inscreveu/inscreveram)
k) Meu filho, não se .... assim aos mais velhos. (responde/respondem)
l) Naquela cidade ainda se .... belíssimos monumentos históricos. (vê/veem)
m) No início tudo ...... flores. (é/são)
n) O receio dela ..... as fofocas que surgiriam. (era/eram)
o) Álvaro ..... as preocupações da família. (é/são)
p) Qual daqueles garotos .... condições de nos ajudar? (terá/terão)
q) Nenhum dos alunos presentes às aulas de exercícios .... aquela questão da prova. (errou/erraram)
r) Nada nos .... de agir assim. (impede/impedem)

s) ...... sem luz desde sábado à tarde vários bairros da cidade. (está/estão)
t) ...... fazer cinco anos que não a vejo (deve/devem)
u) ...... fazer trinta anos que saí de minha terra natal (vai/vão)
v) ...... certamente casos mais complicados que este. (existe/existem)
w) ...... certamente casos mais complicados que este. (há/hão)
x) Quem ...... nos ajudar? (poderá/poderão)
y) Nós ...... não podemos fazer nada. (é que/somos que)
z) O nome dele vocês ...... vão dizer. (é que/são que)

7. VERBO COM O SUJEITO COMPOSTO

Como regra geral, o verbo deve ir para o plural, quando o seu sujeito é composto, como se vê em:

> "O povo e o governo da Coreia do Sul estão preparados para qualquer eventualidade."
> *pt.euronews.net*

Casos particulares

7.1 Verbo com o sujeito composto posposto

O sujeito composto está depois do verbo.

Quando o sujeito composto é colocado depois do verbo, este pode ir para o plural, concordando com todos os elementos do sujeito, ou concordar apenas com o mais próximo:

> "Depois é que surgiu o homem e a podridão, a árvore e o verme, a bonina e o emurchecer."
> *Alexandre Herculano, apud Brandão*

> "De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza?"
> *Idem, ibidem*

Se a concordância é feita apenas com o núcleo mais próximo do sujeito composto, não há propriamente diferença de sentido, senão de ênfase, o que também pode ocorrer quando o sujeito composto está anteposto ao verbo:

> "Deus e o mundo verá (porque é bem que também o mundo veja).
> *Vieira, apud Brandão*

> "...a sombra da noite e uma chuva miúda os fez recolher à casa de Leonardo."
> *R. Lobo, idem*

7.2 Verbo e sujeitos ligados por ou

Os elementos do sujeito estão ligados por ou.

Quando os elementos do sujeito estão ligados por ou, é necessário considerar se:

1) há exclusão, ou seja, se a ação se refere a apenas um dos sujeitos: sendo assim, o verbo deve ser posto no singular:

O Brasil ou a Argentina vencerá a próxima Copa do Mundo de Futebol.

"Se a natureza ou a fortuna foi escassa convosco no nascimento, ..."

Vieira, apud Brandão

2) não há ideia de exclusão, ou seja, se a todos os elementos do sujeito pode se referir o verbo: não havendo exclusão, o verbo deve ser posto no plural:

"A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas."

CESPE, em folha de orientações ao candidato de concurso para a Petrobras

"Ali o gado ou o pastor nunca chegavam."

Ferreira, apud Brandão

3) a situação é de correção de um possível equívoco: se assim é, o verbo concorda com o elemento mais próximo:

O responsável ou responsáveis não apareceram ainda.

Não apareceu ainda o responsável ou responsáveis.

4) o que se segue ao ou não é senão outro nome ou designação de um mesmo ser: em casos tais, o verbo fica no singular:

Machado de Assis ou o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras elevou a literatura nacional.

■ Observação

Às vezes não se emprega o ou na introdução do outro designativo do mesmo ser:

"Esse primeiro palpitar da seiva, essa revelação da consciência a si própria, nunca mais me esqueceu." *Machado de Assis, apud Cunha e Cyntra*

7.3 Verbo e as expressões um e outro, nem um nem outro

O sujeito é a expressão um e outro ou nem um nem outro.

Pode ficar no singular ou no plural o verbo que tem como sujeito um e outro ou nem um nem outro, as quais podem vir como núcleo do sujeito, ou com determinante do núcleo:

> "...mas teve uma e outra diligência tão contrários efeitos, que..."
>
> *Vieira*

> "Nem um nem outro gramático cita exemplos de autores abonados em pró de sua doutrina."
>
> *Carlos Góes*

7.3.1 Exercícios

37. (PUC-MG) Tendo em vista a concordância da palavra destacada, responda à próxima questão de acordo com o código seguinte:

I. A maioria dos estudantes anunciou o horário das palestras.

II. Qual de nós enviaremos as sugestões?

III. Um e outro vereador permitirão novas propostas

a) se apenas os itens I e II estiverem corretos

b) se apenas os itens II e III estiverem corretos

c) se apenas os itens I e III estiverem corretos

d) se todos os itens estiverem corretos

38. (NCE) A frase do texto que apresenta uma dupla possibilidade de concordância verbal é:

a) "...o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou...";

b) "...não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas";

c) "...quase 40% dos que chegam...";

d) "...nem o que percebem os assaltantes";

e) "...que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras".

39. (FGV) Assinale a alternativa em que ocorre uma concordância verbal INACEITÁVEL em relação à norma culta da língua.

a) Pouco importavam ao cronista a crítica e o elogio

b) Chegou à editora o texto e uma carta do cronista.

c) Agradava-lhe o ritmo e o estilo do cronista.

d) Obrigavam-me a amizade e o dever criticar aquele seu texto

e) Faltava-lhe, naquele dia, fatos para escrever sua crônica.

40. (ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial do *Correio Braziliense* de 7/1/2009. Assinale a opção que apresenta erro gramatical.

a) Pelos autos de infração, é possível concluir que a tragédia não se deve a imperfeições no asfalto, iluminação ou sinalização. Deve-se, sobretudo, a falhas humanas.

b) Divulgados pela Polícia Rodoviária Federal, os números da Operação Fim de Ano, em vigor de 20 de dezembro a 4 de janeiro, demonstram, com clareza, que muito ainda precisa ser feito para que o asfalto não mate nem aleije.

c) O balanço assusta e, ao mesmo tempo, causa indignação. Foram 7.140 acidentes nos 61 mil quilômetros das rodovias federais. O saldo: 435 mortos e 4.795 feridos.

d) A história se repete com monotonia. Ano após ano, o balanço de acidentes nas estradas registram números ascendentes. Neste fim de 2008 e início de 2009, o enredo não mudou.

e) Das 171.265 violações, 99.435 tiveram como causa o excesso de velocidade; 1.043, embriaguez. Ao ligar a chave de ignição, o condutor precisa ter uma certeza: ele tem uma arma nas mãos.

41. (ESAF) Um funcionário escreveu, em um documento oficial, o trecho:

"É inquestionável o estrito cumprimento da legalidade nos procedimentos licitatórios e a execução de contratos – ceara em que existem normas que regram as aquisições financiadas com recursos públicos, sobre os quais recai necessariamente a fiscalização da destinação que lhes tenham sido dadas."

Ao revisar o documento, percebeu que o trecho continha erros gramaticais. Das cinco alterações que fez para eliminar os erros, uma transformou uma expressão gramaticalmente correta em errada. Em que opção isso aconteceu?

a) Retirou o plural do pronome "lhes": **lhe**

b) Trocou a grafia de "ceara" para **seara**

c) Inseriu a preposição "em", do que resultou a expressão: **e na execução**

d) Passou o verbo "tenham" para o singular: **tenha**

e) Eliminou o plural de "dadas": **dada**

42. (CESPE) Julgue o item a seguir.

( ) "Em 2001, os números de acidentes, mortos e feridos nas rodovias federais do país diminuíram em relação a 2000, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) divulgados no dia 2/1/2002. Os índices de mortes, que caíram 12%, se comparados aos do ano anterior, foram os melhores apresentados. Os de acidentes e de feridos, respectivamente, reduziram-se em 7% e 4%." Para que sejam preservadas as relações semânticas e a correção gramatical do primeiro período do texto, ao se empregar a expressão "os números" no singular, devem ser feitas as seguintes substituições: "diminuíram" por "diminuiu" e "divulgados" por "divulgado".

43. (FUNRIO) Assinale a alternativa em que a reescritura do trecho "'Dos entrevistados, 84% afirmaram sentir raiva enquanto dirigem. Pessoas que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior frequência cometiam mais erros e eram mais agressivas', diz Cláudia." mantém a correção gramatical e não compromete o sentido original.

a) A maioria dos entrevistados afirmou que sente raiva enquanto dirige. Pessoas mais experientes na condução de veículos automotivos cometem mais erros e são mais agressivas.

b) 84% dos entrevistados afirmou que sentem raiva enquanto dirigem. Pessoas, que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com maior frequência, cometiam mais erros e eram mais agressivas.

c) Dos entrevistados, 84% afirmou que sentem raiva enquanto dirigem. Pessoas que tinham mais tempo de habilitação e dirigiam com mais frequência cometiam mais erros e eram mais agressivas.

d) Dos entrevistados, 84% afirmou que sente raiva enquanto dirige. Pessoas com mais tempo de habilitação e que dirigiam com mais frequência, cometiam mais erros e eram mais agressivas.

e) A maior parte dos entrevistados afirmou que sente raiva enquanto dirigem. Pessoas que dirigiam com mais tempo de habilitação frequentemente cometiam mais erros.

(CESPE) Com base no texto, julgue os itens.

"Em viagens acima de 300 km, não vale a pena usar o carro quando se está sozinho. O preço médio da passagem de ônibus entre as cidades de São Paulo e São José do Rio Preto é de R$ 50,00 (ida e volta), enquanto, de carro, gasta-se R$ 65,00 só de pedágios (doze). Some a esse valor 1,5 tanque de combustível (R$ 130,00) e você terá gasto quatro vezes mais para desfrutar do prazer de dirigir do que gastaria se trocasse a direção por um assento de passageiro. Isso sem falar no desgaste do veículo e na possibilidade de ser multado se a pressa de chegar ao destino reduzir o seu cuidado em dirigir defensivamente. Ao usar o ônibus, é como se você ganhasse de presente uma diária em um hotel de bom nível na cidade para a qual viaja. Ou, se preferir, todas as refeições do fim de semana incluídas."

Internet. <http://www2.uol.com.br/quatrorodas>. Acesso em 26/3/2002 (com adaptações)

44. ( ) Embora o verbo "usar" (primeiro período) não tenha explicitamente sujeito, textualmente pode-se para ele subentender o pronome se.

45. ( ) O tempo verbal de "terá gasto" (segundo período) indica uma ação que terá sido realizada antes de outra ocorrer no futuro, na hipótese de não se trocar a direção por um assento de passageiro.

46. ( ) Em "Isso sem falar no desgaste do veículo e na possibilidade de ser multado se a pressa de chegar ao destino reduzir o seu cuidado em dirigir defensivamente.", a conjunção "e" adiciona dois complementos ligados a "falar".

47. (CESPE) Com base no parágrafo, julgue o item.

"O aperfeiçoamento do sistema multilateral é a contraparte necessária do convívio democrático no interior das nações. Toda nação comprometida com a democracia, no plano interno, deve zelar para que, também no plano externo, os processos decisórios sejam transparentes, legítimos, representativos."

( ) Por constituir um termo singular de ideia genérica, mantêm-se as relações de significação e a coerência da argumentação do texto se o termo "nação" for empregado no plural – nações; mas, para preservar a correção gramatical do período, deve-se adequar a flexão de número de "Toda", "comprometida" e "deve" para Todas, comprometidas e devem e acrescentar as entre Todas e nações.

48. (CESPE) Com base no período, julgue o item.

"Não podemos ignorar as mudanças que se processam no mundo, sobretudo a emergência de países em desenvolvimento como atores importantes no cenário internacional, muitas vezes exercendo papel crucial na busca de soluções pacíficas e equilibradas para os conflitos."

( ) A partícula "se" indica um sujeito indeterminado para o verbo processar.

49. (FGV) Assinale a alternativa em que ocorre erro de concordância verbal:

a) Entre um copo de cerveja e outro, foi considerado, por algum tempo, a possibilidade de eclodir uma revolução.

b) A maioria dos alunos chegou às 13 horas.

c) Não se sabem os motivos que levaram Chico Leitão a essas diatribes

d) A entrada dos bois nos currais atrapalhou a contagem.

e) Chegaram de Brasília os ajudantes para fazer a faxina no consultório

50. (ASCAFE) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços na frase:

"Hoje, quem ......, porque ontem ...... tu que...... ."

a) paga sou eu / foste / pagaste

b) paga sou eu / foi / pagou

c) paga sou eu / foste / pagou

d) paga é eu / foi / pagaste

e) paga sou eu / fostes / pagastes

51. (UFV) Dadas duas frases consideradas corretas:

a) Fulano ou Beltrano será eleito em 15 de novembro Presidente da República.

b) Calor intenso ou frio excessivo me fazem mal.

Explique a razão de o verbo estar no singular em a) e no plural em b).

52. (FUMARC) Indique a alternativa em que tenha ocorrido ERRO de concordância verbal.

a) Os Estados Unidos mantém rígido controle em seus aeroportos.

b) Devem-se pesquisar novos medicamentos para a doença

c) Dez por cento da produção será exportada pela empresa.

d) Grande número de moças saiu da sala antes de encerrarem a seção.

53. (FEC) No trecho "Rafael Lando é um dos estudantes que não foram às urnas dessa vez", observa-se uma situação de concordância verbal facultativa, pois o verbo também poderia estar expresso no singular. Das frases abaixo, a única em que a concordância é também facultativa, de acordo com as normas da língua culta, encontra-se em:

a) 18% dos alunos da UFRJ foram (foi) às urnas.

b) Havia (haviam) vários alunos desinformados sobre as plataformas dos candidatos.

c) Nas eleições anteriores, o número de estudantes não passava (passavam) de 6 mil

d) Não se conheciam (conhecia) as propostas dos candidatos.
e) A maior parte dos estudantes não votou (votaram) por falta de informação.

54. Dadas as sentenças:

(I) Grande parte da população é analfabeta naquele país
(II) Ficou sem resposta menos de 1% do exercício.
(III) Um e outro assunto merecem exame demorado.

Sem prejuízo da correção gramatical, é possível o singular do verbo em:

a) I e III
b) apenas em III
c) apenas em II
d) em II e III
e) em I, II e III

7.4 Verbo e sujeitos ligados por com

Os núcleos do sujeito vêm ligados por com.

Quando os elementos do sujeito estão ligados por com o verbo:

1) pode ser posto no plural, o que deixa em pé de igualdade todos os elementos do sujeito:

> "Ele com mais dois acercaram-se da porta."
>
> *Camilo Castelo Branco, apud Góes*

> "Dão-se as mãos a ferocidade com a covardia."
>
> *Rui Barbosa, apud Mario Barreto*

> "Vivam em paz João com sua Joana."
>
> *Antonio Ferreira, apud Brandão*

2) pode ser posto no número do primeiro elemento, o que dá ao outro a função de adjunto adverbial de companhia:

> "Manoel de Sepúlveda com os da sua companhia foi seguindo seu caminho."
>
> *Diego do Couto, apud Góes*

7.5 Verbo e sujeitos ligados por nem

Os elementos do sujeito estão ligados por nem.

Embora seja mais frequente o uso do plural nos casos em que os elementos do sujeito aparecem ligados por nem, registram-se exemplos de verbo no singular no mesmo tipo de construção:

> "Nem Portugal nem o mundo poderá ter outro alívio nem outra consolação maior."
>
> *Vieira*

> "Nem a honra, nem a salvação tinham já outro porto."
>
> *Freire, apud Brandão*

Registram-se exemplos de uso exclusivo do singular:

a) quando o verbo vem anteposto aos elementos do sujeito:

> "Não lhe valeu a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes."
>
> *Machado de Assis, apud Cegalla*

b) quando há exclusão, isto é, quando o fato pode ser atribuído só a um dos elementos do sujeito:

> Nem Fluminense, nem Vasco, nem Botafogo vencerá o campeonato.

7.6 Verbo e sujeitos ligados por expressões

Os elementos do sujeito vêm ligados por expressões como não só... mas também.

Domingos Paschoal Cegalla registra que o plural é a única forma possível para o verbo que tem como sujeito elementos ligados por expressões do tipo não só...mas também...

Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante ensinam que o verbo, em casos assim concorda *de preferência* no plural (o *de preferência* abre a possibilidade de se colocar o verbo no plural).

Claudio Brandão aceita o singular e o plural, ressaltando que este é mais usado.

Evanildo Bechara anota que o verbo "pode concordar com o mais próximo ou ir para o plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito)".

Em seu *Dicionário de Questões Vernáculas*, Napoleão Mendes de Almeida aponta o que talvez explique por que ocorre a dúvida quanto ao número do verbo nesse caso. É que, segundo Napoleão, essas construções se formam com a elipse de outra oração. Uma sentença como "Não só Pedro mas também Paulo deve ser ouvido", então, pode ser desdobrada em "Pedro deve ser ouvido, como/da mesma maneira/do mesmo modo que Paulo deve ser ouvido."

No primeiro dos exemplos abaixo, o autor usou a expressão não somente... mas ainda e deixou o verbo no singular; no segundo, o autor empregou não só... mas também... e levou o verbo ao plural:

> "E não somente o Infante mas ainda El-rei D. Duarte ficou mui contente deste feito."
>
> *Barros, apud Brandão*

"Não só a irregularidade mas também as justificativas para cometê-la concentram, de forma antológica, as peculiaridades do cinismo nacional."

Folha de S. Paulo, Editorial, 3/1/2010

TODO O SUJEITO VEM RETOMADO POR UM RESUMITIVO.

É com o resumitivo que se faz a concordância quando ele é usado para retomar e resumir todo o sujeito:

"...a solidão, o lugar, o escuro, o cair da água com o sussurro das folhas, tudo infundia terror e espanto." *Castilho, apud Brandão*

7.6.1 Exercícios

55. (Cesgranrio) Aponte a opção em que se encontra uso inaceitável de concordância:

a) Uma e outra coisa merece nossa atenção.
b) Nem um nem outro candidato conseguiram se destacar.
c) O médico, com sua enfermeira, foi ao Congresso.
d) No relatório da OMS, tinham erros de tabela.
e) Os cientistas haviam tido muito cuidado nos experimentos.

56. (NCE) Aponte a única opção cujo verbo fica correto, tanto no singular como no plural:

a) Não me (falta / faltam) argumentos para refutá-lo.
b) Se (existir / existirem) condições, avisarei.
c) Ainda hoje (deve / devem) chegar o ministro e sua comitiva.
d) Um ruído menos comum, uma sombra, uma batida na porta, tudo os (assustava / assustavam).
e) Menos de um quinto da população não (passa / passam) por dificuldades.

57. (TJ-SP) Assinale a frase correta.

a) Haviam dez alunos na classe e uma multidão aguardavam no pátio.
b) Vão fazer dois anos que não vejo Maria e daqui há alguns meses, farei uma viajem para vê-la.
c) O público teria possibilidade de ver notáveis peças teatrais, se houvesse mais casas de espetáculos.
d) Não devem haver rasuras na escritura pública, e esse é o porquê de tanto cuidado.

58. (FUVEST) Indique a alternativa correta:

a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafas.
d) Reformam-se ternos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

59. (ITA) Assinale a alternativa correta:

a) Fazem anos que não te vejo

b) Devem haver pessoas honestas lá.

c) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.

d) Aspiramos um aumento salarial melhor.

e) Custou-o a entender o que eu dizia.

(ESAF) Nas próximas quatro questões, marque o segmento do texto que contém erro de estruturação sintática.

60. a) Adoto como Relatório a minudente instrução da lavra de Elson Rodrigues da Silva Junior, endossada pelos Sr. Diretor de Divisão e Sr. Secretário da 10.ª SECEX

b) Versa a espécie Recurso de Reconsideração interposto pelo Sr. Fulano de Tal e Sicrano de Tal contra o Acórdão n.º 217/97 da 2.ª Câmara, com vistas a modificar aquele *decisum*, com base nos fatos e fundamentos expostos na peça recursal de fls. 01/08 do volume dos autos

c) Os recorrentes são sócios-gerentes da empresa Transporte Ltda, que, por meio do instrumento colacionado às fls. 30/45 do volume principal dos autos, celebraram contrato de franquia empresarial com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

d) A ECT, entendendo de que a empresa franqueada atrasou e se omitiu no acerto de contas relativo ao período de 15/04/96 a 16/05/96, instaurou a tomada de contas especial, que consiste no presente feito.

e) O Acórdão n.º 217/97 da 2.ª Câmara julgou irregulares as contas dos recorrentes e imputou-lhes a multa prevista.

(Ministro-Relator Adhemar Paladini Ghisi, com adaptações)

61. a) Conforme sobejamente demonstrado tanto no Relatório como no Voto do Relator, tratam-se de relações reguladas por disposições contratuais quanto a direitos, obrigações e também penalidades

b) Nesse sentido, entendo que compete ao TCU verificar se a ECT está aplicando as devidas punições, quando o caso assim o requer

c) Portanto, da mesma forma que o Relator, acolho a preliminar suscitada

d) Preocupa-me, porém, o mérito deste processo, pois, conforme se depreende da Declaração de Voto apresentada pelo Ministro José Antonio Barreto de Macedo, entende S Exa. que "o fato de os responsáveis haverem recolhido as importâncias devidas não tem, por si só, o condão de regularizar as contas".

e) *Concessa venia*, não consigo ver como imputar responsabilidade pelo insucesso empresarial, que, conforme comprovado por esta Corte nos autos do Relatório de Auditoria, foi incentivado pela ECT

(Ministro Bento José Bugarin, com adaptações)

62. a) Cuidam os autos de Relatório de Auditoria realizada nas entidades indicadas no cabeçalho, em cumprimento às Decisões Plenárias n.ºs 066/95 e 109/96, com vistas ao exame de convênios/acordos firmados com organismos internacionais

b) Tem os referidos acordos ênfase nas questões relativas à contratação de consultores e empresas de consultoria

c) Em decorrência do despacho exarado pelo eminente Ministro Homero Santos, os trabalhos de auditoria foram estendidos ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e ao Programa Nacional do Meio Ambiente.

d) As apurações concernentes à auditoria em apreço, a cargo da zelosa 6.ª SECEX, encontram-se consubstanciadas no minudente Relatório.

e) Do judicioso documento subscrito pela competente Equipe de Auditoria, permiti-me extrair os trechos já apresentados a este Tribunal.

(Adaptado de texto do Ministro-Relator Lincoln Magalhães da Rocha)

63. a) Em diversas ocasiões, este Tribunal manifestou preocupação com a atuação dos organismos internacionais, no âmbito da Administração Pública.

b) No Relatório sobre as Contas do Governo, relativas ao exercício de 1995, recomendaram-se a aprovação de normas disciplinadoras em relação à celebração de convênios com organismos internacionais.

c) Em Sessão de 17/09/97, o Plenário apreciou o TC n.º 005.240/96-4, processo apartado constituído, a exemplo destes autos, em decorrência do decidido na Sessão Plenária de 13/03/96.

d) No referido apartado, verificou-se, entre várias ocorrências envolvendo a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE/PR, aquela referente à contratação de servidores para prestarem serviços técnicos especializados junto a projetos desenvolvidos pelo PNUD.

e) Na oportunidade, o Relator daqueles autos ressaltou a relevância de Projetos dessa espécie para o Brasil, bem assim a necessidade de se conhecer as dificuldades enfrentadas para encontrar pessoas realmente preparadas para desempenhar tarefas dessa natureza.

(Ministro-Relator José Antônio Barreto de Macedo, com adaptações)

64. Sejam as sentenças:

(I) Cometas não só podem aniquilar a vida, mas também impedir que ela apareça.

eternosaprendizes.wordpress.com

(II) Governo não libera recursos, mas também não faz cortes no Orçamento.

www.g1.com.br

(III) Pôncio Pilatos foi um mero espectador, segundo a teoria cristã, no julgamento de Cristo. Torquemada foi o inquisidor mais atuante da Idade Média. Nem um nem outro serve para explicar a posição do juiz no atual ordenamento jurídico brasileiro.

ultimainstancia.uol.com.br

À luz da língua padrão, o singular do verbo marcado é sintaticamente obrigatório em:

a) todas as três sentenças.
b) apenas em duas das sentenças.
c) apenas em uma das sentenças.
d) apenas em (II).
e) apenas em (III).

(CESPE) "Poucas coisas mudaram no mundo nos últimos 100 mil anos. Naquela época, os primeiros seres humanos modernos surgiram na África e começaram a se espalhar por outros continentes. Eles eram praticamente idênticos aos mais de 6 bilhões de pessoas que habitam hoje o planeta. De lá para cá, os

únicos retoques que a nossa espécie sofreu foram pequenas adaptações aos diferentes ambientes – mudanças exteriores para lidar melhor com lugares frios, secos ou com ventos mais fortes. O lado triste dessa incrível capacidade de adaptação é que as diferenças físicas foram usadas para avaliar pessoas à primeira vista e atribuir-lhes qualidades e defeitos. Milhões foram escravizados, mortos ou discriminados por causa da aparência física." (Rafael Kenski. Vencendo na raça. In: *Superinteressante*, abr./2003, p. 42 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto.

65. As expressões "Naquela época" (segundo período) e "lá" (quarto período) referem-se ao mesmo período temporal, que se distancia 100 mil anos do período referido por "cá" (quarto período) e "hoje" (terceiro período).

66. Em "aos" (terceiro período), o emprego da preposição a̲ é exigência do adjetivo "idênticos" e o artigo é exigência do substantivo "pessoas".

67. Se a expressão "diferentes ambientes" (quarto período) fosse empregada com sentido indeterminado, deveria ser precedida apenas pela preposição a̲.

68. Mantêm-se a correção gramatical e a coerência textual se o trecho "avaliar pessoas à primeira vista e atribuir-lhes qualidades e defeitos" for assim empregado na voz passiva: que pessoas sejam avaliadas à primeira vista e atribuídas qualidades e defeitos.

(CESPE) "As colonizações nas Américas produziram encontros desiguais, fundamentalmente experiências históricas, envolvendo trocas culturais, dominação, conflitos, protestos e confrontos, que inventaram novas europas e áfricas. Do século XV ao século XIX, navios de várias procedências cruzaram mares. Levavam e traziam mercadorias, produtos e também ideias e experiências. Em um processo histórico de longa duração, os mundos do trabalho encontraram-se por meio de um movimento transatlântico, envolvendo povos e etnias, e produziram identidades das mais diversas. Nas Américas, nesse processo, o trabalho compulsório constituiu um fato social – sequer questionado no início – para o desdobramento da colonização e a produção de riquezas."

Flávio dos Santos Gomes. Sonhando com a terra, construindo a cidadania. In: Jaime Pinsky (Org.). História da cidadania, p. 462 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito das ideias e das expressões presentes no texto acima.

69. A preferência pela expressão no plural "As colonizações" (primeiro período) enfatiza as diferenças entre as várias formas de colonização.

70. Se a forma verbal "cruzaram" (segundo período) fosse substituída pela forma no pretérito imperfeito – cruzavam –, o período apresentaria problemas de coerência, porque os sentidos seriam alterados.

71. A expressão "encontraram-se" (quarto período) e especialmente o uso do pronome "se" como indicador de reflexividade reforçam a ideia de que

"os mundos do trabalho" a que o texto faz referência eram diversos e distantes uns dos outros.

72. Sejam as sentenças:

(I) Giovanni é assim: *funk* carioca, música sertaneja, pagodes, tudo lhe aborrece muito em se tratando de modismos musicais.
(II) Iremos ao cinema amanhã à tarde eu com a minha namorada.
(III) Apenas uma parte dos arquivos tinha sido destruídos.
(IV) Nem só de convívio mas também de compreensão sobrevive os casamentos.

Relativamente à língua padrão,

a) apenas I está adequada.
b) apenas IV está inadequada.
c) II e III estão adequadas.
d) apenas III está inadequada.
e) apenas II está adequada.

(CESPE) Julgue os itens a seguir, acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto

Com a emergência da burguesia, o conceito de cidadão passou a ter, como referência primeira, a exigência da igualdade de direitos. A noção de cidadania se construiu com a definição político-jurídica do sujeito, até então um "sujeito-religioso" subordinado ao dogma cristão.

A transição do feudalismo para o capitalismo trouxe mudanças fundamentais nas relações entre os indivíduos, sendo que o fim dos laços de dependência pessoal que existiam entre o vassalo e o senhor feudal permitiu a definição político-jurídica do sujeito com a exigência da igualdade de direitos.

Esse novo sujeito, o "sujeito de direito", não mais subordinado ao dogma cristão, mas sim regido por direitos e deveres iguais, o sujeito das sociedades de Estado-capitalista, sujeito que emerge com a burguesia, é o cidadão. Esse sujeito de direito é um sujeito que nega o "sujeito-religioso", nega seus laços de dependência pessoal. Suzy Lagazzi. Guerra dos Mascates: a constituição do cidadão brasileiro no século XVIII."

In: Eduardo Guimarães e Eni Puccinelli Orlandi.
Língua e cidadania: o português no Brasil, p. 31 (com adaptações)

73. As ideias do texto excluem a possibilidade de se interpretar como indicador de reflexividade o pronome "se", na expressão "se construiu" (segundo período).

74. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao se iniciar o segundo parágrafo da seguinte forma: Com a transição.

75. Pelo significado textual, a forma verbal "existiam" (primeiro período do segundo parágrafo) admite a substituição por haviam.

76. (FCC) A frase em que há pleno atendimento às normas de concordância verbal é:

a) Deve espantar-nos que sejam consideradas crimes, na Nigéria, atitudes que, entre nós, são passíveis de uma simples censura moral?

b) É possível que venha a ocorrer, imediatamente após o caso de Amina Lawall, julgamentos relativos à mesma infringência das leis muçulmanas.

c) Muitos acreditam que não se deveriam admitir, em nome dos direitos humanos, a aplicação da pena máxima contra desvios de ordem moral

d) É polêmica a proposta de que se confira a um tribunal internacional poderes para intervir em normas jurídico-religiosas estabelecidas em culturas milenares

e) Caberiam aos cidadãos ocidentais, cujas leis se estabeleceram em sua própria tradição cultural, o direito de intervirem nos códigos de outros povos?

77. (FCC) A concordância verbal está plenamente respeitada na frase:

a) Não fossem pelas razões alegadas, outras haveriam para puni-lo.

b) Quem foi mesmo que lhes garantiram estarmos inadimplentes?

c) De pouca gente haveríamos de suspeitar com tantas razões quantas as que tínhamos para suspeitar dele

d) Por mais que envidemos esforços, não creio que a gente consigamos um bom resultado.

e) Apesar de não serem muitos os seus desafetos políticos, não lhe convêm que os subestime.

Leia o parágrafo abaixo.

"Há anos, numa de suas incontáveis administrações, o então prefeito Cesar Maia entrou em um açougue no Rio e pediu um sorvete. O açougueiro, constrangido, teve de admitir que não trabalhava com o produto. Mas a imprensa, que, por algum motivo, acompanhava o prefeito nessa expedição, fez a festa. Imagine entrar num açougue e pedir um sorvete! As coisas mudam. Outro dia, um turista entrou numa banca de jornais da avenida Ataulfo de Paiva e perguntou se vendiam havaianas. O jornaleiro disse que não e apontou a peixaria no outro lado da rua. E, de fato, no lugar dos robalos e garoupas, a porta da peixaria ostentava um farto estoque de sandálias de dedo, de todos os tamanhos e cores. Acho que vendia também pescado e frutos do mar."

Ruy Castro, em *Folha de S. Paulo*, 6/1/10

78. No trecho "Outro dia, um turista entrou numa banca de jornais da avenida Ataulfo de Paiva e perguntou se vendiam havaianas.", justifica o plural da forma vendiam

a) a concordância com o sujeito jornais.

b) a concordância com o sujeito havaianas.

c) o fato de o sujeito desse verbo estar indeterminado.

d) a concordância com o sujeito as coisas.

e) o fato de o verbo ser do tipo impessoal.

79. Considerando-se apenas a estrutura sintática do texto, é certo afirmar que o sujeito de vendia (último período) é

a) o autor do texto.

b) o lugar dos robalos e garoupas.
c) um farto estoque de sandálias de dedo.
d) a porta da peixaria.
e) Ataulfo de Paiva.

7.7 Verbo e sujeito formado por palavras sinônimas

Entre os mestres consultados, verifica-se divergência acerca da concordância do verbo nos casos em que os núcleos do sujeito são palavras sinônimas, construção muito mais frequente na linguagem literária do que na de todos os dias.

Carlos Góes afirma ser o singular a forma correta e, como exemplos abonadores, apresenta:

> "...cuja narração e história se oferecerá a Vossa Majestade."
>
> *Vieira*
>
> "A mágoa e dor lhe ressuscitou o entendimento."
>
> *Diego do Couto*
>
> "...cuja latitude e exuberância alaga 90 folhas dos autos."
>
> *Rui Barbosa*

O professor Góes destaca que o segundo elemento, o sinônimo, não deve ser introduzido por artigo e que será de rigor o plural se forem antônimos:

> O vício e a virtude dificilmente andam juntos.

Eduardo Carlos Pereira ensina que a situação requer o verbo no singular e apresenta um exemplo:

> "A luz e a ciência só veio ao mundo em nossos dias."
>
> *Alexandre Herculano*

Claudio Brandão acompanha os outros dois mestres: recomenda que o verbo seja posto no singular:

> "...para que minha satisfação e gosto não possa jamais fazer naufrágio."
>
> *Vieira*
>
> "Triste ventura e negro fado os chama."
>
> *Camões*
>
> "A largueza e relaxação da vida escurece a consciência e cega a alma."
>
> *Vieira*

Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante registram que o verbo pode ficar no singular ou plural:

> "Descaso e desprezo marca/marcam seu comportamento."

7.8 Verbo e sujeito formado por verbos no infinitivo

Estão em desacordo alguns mestres acerca da concordância do verbo que tem por sujeito dois ou mais infinitivos.

Eduardo Carlos Pereira, Celso Cunha e Lindley Cintra recomendam o singular do verbo, exceto se os infinitivos expressam ideias opostas, quando, então, os mestres recomendam o plural.

> "Olhar e ver era para mim um recurso de defesa."
>
> *J. L. do Rego, apud Cunha e Cintra*

> "Em sua vida, à porfia,
> Se alternam rir e chorar."
> *De Oliveira, apud Cunha e Cintra*

> "Perdoar erros e engrandecer bons intentos é de espírito generoso."
>
> *F. R. Lobo, apud Eduardo Carlos Pereira*

> "Serem os homens uma coisa e parecerem outra é fácil."
>
> *Vieira, apud Eduardo Carlos Pereira*

Eduardo Carlos Pereira ressalva que o plural é de rigor se os infinitivos vêm determinados:

> "O ler e o escrever que foram e que não puderam deixar de ser na origem extremamente simples..."
>
> *Castilho*

Carlos Góes recomenda que o verbo seja deixado no singular se os infinitivos vierem indeterminados. Caso expressem ideias opostas, diz o mestre, que sejam levados ao plural:

> "Comer, andar e dormir é proveitoso à saúde."
>
> *João Ribeiro*

> "Rir e chorar não se coadunam."

Góes afirma que é preferível o plural se os infinitivos vierem determinados:

"O comer, o andar e o dormir são proveitosos à saúde."

João Ribeiro

Domingos Paschoal Cegalla acompanha Pereira, Cunha e Cintra quanto ao plural do verbo se os infinitivos vierem determinados ou se houver ideias opostas; nos casos em que não se verifica determinação nem presença de ideias opostas, mestre Cegalla registra que o verbo fique singular ou no plural:

"O comer e o beber são necessários."

Rir e chorar fazem parte da vida.

Montar brinquedos e desmontá-los divertiam muito o menino.

"Nenhum rugir ou gemer seu anulariam o mal que se consumara no Mirante."

Eça de Queirós

7.9 Verbo e sujeito em forma de oração com verbo conjugado

Fica no singular o verbo cujo sujeito é uma oração (oração subordinada subjetiva):

"'É necessário que fiquemos atentos', diz novo presidente do TJ."

gazetaonline.globo.com

7.10 Verbo e sujeito formado por palavras em gradação

Os estudiosos têm opinião discordante acerca do número do verbo quando o sujeito composto é formado por palavras dispostas em gradação.

Carlos Góes, Claudio Brandão e Napoleão Mendes de Almeida recomendam que o verbo seja deixado no singular em situações assim:

"Quanto juízo, quanta verdade, quanta inteireza, quanta consciência é necessária?"

Vieira, apud Góes

"...tal generosidade, tal mansidão, tal paciência só se pode achar em homem que juntamente seja Deus."

Vieira, apud Brandão

"Uma palavra, um olhar bastava a acender-lhe o cérebro."

Machado de Assis, apud Brandão

"Qual de vós, cavaleiros, duvidará um momento de que, se um mensageiro chegasse e lhe dissesse: "Vossa esposa, vossa filha, vossa irmã caiu em poder dos infiéis, hesitava em ajudá-lo?"

Mestre Napoleão sublinha que "os sujeitos estão, em tal caso, geralmente no singular e não ligados por e."

De outra parte, Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante registram que é aceitável o singular ou o plural do verbo:

> "Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem/satisfaz."

8. VERBO E SUJEITOS MARCADOS POR CADA OU NENHUM

Os núcleos do sujeito vêm determinados por cada ou nenhum.

Fica no singular o verbo se os elementos do sujeito composto vêm determinados pela palavra cada ou pela palavra nenhum:

> "Cada era, cada geração, cada povo exprime o sentimento."
>
> *Rui Barbosa, apud Góes*

> "Nenhuma opinião, nenhuma política, nenhuma invenção humana é privilegiada."
>
> *Idem, ibidem*

9. VERBO E PRONOMES DE TRATAMENTO

Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo deve ser posto na terceira pessoa:

> Senador Pedro Simon:
>
> – Vossa Excelência acha que sou eu que mudo. Vossa Excelência foi lá na China, fez o acordo com Collor. Foi dos homens que teve com o Collor.
>
> Senador Renan Calheiros:
>
> – Eu não me envergonho de nada que fiz.
>
> Senador Pedro Simon:
>
> – Na véspera do Collor ser cassado, Vossa Excelência largou o Collor. Tchau, tchau.
>
> Senador Renan Calheiros:
>
> – Mas assumi. Assumi.
>
> Senador Pedro Simon:
>
> – Assumiu, não. Largou.
>
> Senador Renan Calheiros:
>
> – Não foi no bastidor.

Senador Fernando Collor:

– Antes de citar o meu nome desta tribuna, vossa excelência engula, digira, e faça dela o uso que julgar conveniente.

10. A FLEXÃO DO INFINITIVO

É obrigatória a flexão do infinitivo, quando ele tem sujeito diferente do sujeito da outra oração. No exemplo seguinte, o sujeito da primeira oração é "ele", e o do infinitivo, "os colegas":

Ele nunca admitiu **estarem** os colegas com a razão.

Eu e meus irmãos iremos a São Paulo para **resolverem** um assunto pendente.

É facultativa a flexão do infinitivo quando ele tem o mesmo sujeito que a oração anterior. No exemplo abaixo, o sujeito de "estudar" e de "estamos" é o mesmo:

Nós estamos aqui para **estudar**.

Nesses casos, a flexão do infinitivo se deve, de modo geral, a razões subjetivas do falante (enfatizar o agente do processo), ou à necessidade de evitar ambiguidades.

Há duas maneiras de se proceder à concordância quando está envolvido o verbo parecer e um verbo no infinitivo:

1) flexiona-se o verbo parecer, e o infinitivo se deixa invariável:

Eles parecem estar nervosos.

2) flexiona-se o infinitivo, e se deixa invariável o verbo parecer:

Eles parece estarem nervosos.

11. EXERCÍCIOS

80. (COPPE) Sejam as seguintes sentenças.

I – Essas palavras, hoje, parece que se escrevem com "J".

II – Muitos de nós temos, na memória que vai sobrando, nosso caminhão de lixo.

III – Os homens se revoltam jogando sua esperança para além da barreira escura da morte, no reino luminoso que uma crença lhes promete, ou enfrentam, calados e sós, a ruína de si mesmos

É CORRETO afirmar que:

a) há erro de concordância verbal APENAS na frase I;

b) as normas de concordância admitem que o primeiro verbo da frase II ocorra opcionalmente na 3.ª pessoa do plural (têm);

c) há erro de concordância nominal na frase III;

d) há erro de concordância verbal APENAS na frase II;

e) há erro de concordância verbal nas frases I e II.

81. (FCC) Quanto às normas de concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

a) Einstein não deseja que se acusem os físicos de se omitirem quanto às suas responsabilidades depois da guerra, para cujo fim deram importante contribuição.

b) A todos aqueles que ajudaram a criar a nova e terrível arma devem-se responsabilizar por toda e qualquer omissão diante da construção do futuro da humanidade.

c) Não cabem aos físicos, de fato, tomar as medidas que redundem no efetivo controle da utilização da nova arma, o que não significa que eles devam se omitir sobre o assunto.

d) Se a quaisquer dos físicos fossem permitido tomar decisões quanto à utilização da nova arma, provavelmente haveria nelas mais sensatez do que nas dos políticos.

e) Não se impute aos físicos todas as responsabilidades por alguma desastrosa utilização da nova arma, pois não pertencem a eles as iniciativas políticas.

82. (ESAF) O verbo grifado transgride a norma culta no que concerne à concordância em

a) São cinco questões que falta resolver.

b) Os verões terríveis que fazia ali desesperavam a todos.

c) Existiam televisores e rádios para todos os habitantes.

d) Fui eu quem denunciou as irregularidades.

e) As questões que haviam no livro eram difíceis.

83. (NCE) Em "Vossa Senhoria parece preocupado com o furto da máquina de escrever" há uma figura conhecida por:

a) metáfora;

b) silepse de gênero;

c) silepse de número;

d) silepse de pessoa;

e) catacrese.

84. (NCE) O autor refere-se no primeiro parágrafo ao "discurso de doutor em noite de entrega de título *honoris causa*" (= por causa da honra). Ao dirigir-se ao Diretor da Faculdade que propõe a homenagem, esse mesmo doutor, para exprimir-se de acordo com o padrão culto da língua e a formalidade da situação, diria:

a) Vossa Senhoria sois uma pessoa generosa;

b) Vossa Excelência sois uma pessoa generosa;

c) Vossa Excelência é uma pessoa generosa;

d) Sua Senhoria é uma pessoa generosa;

e) Sua excelência sois uma pessoa generosa.

85. (FUVEST) Indique a alternativa correta:

a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.

b) A pátria não é ninguém; são todos.

c) Se não vier as chuvas, como faremos?

d) É precaríssima as condições do prédio.

e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

86. (UFV) Em todas as orações abaixo a concordância verbal está incorreta, exceto:

a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?

b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.

c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.

d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.

e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

(CESPE) Leia o seguinte texto:

Interrogado pelo comissário, jurou inocência. Inquirido pelo delegado, voltou a jurar. Não acreditaram. Foi indiciado, pronunciado, julgado, condenado. Sempre gritando que estava inocente.

No fim de cinco anos de prisão, acabou convencido de que era mesmo culpado. Pediu que o julgassem novamente, para agravamento de pena. Em vez disto, soltaram-no porque findara a pena.

Saiu confuso, já não tinha certeza se era culpado ou inocente, ou as duas coisas ao mesmo tempo. Como toda gente.

Carlos Drumond de Andrade. Crime e castigo.
In **Contos Plausíveis**, *Record, 1994. p. 58.*

87. Com relação aos elementos do texto, assinale a opção correta.

a) As palavras que recebem acentuação gráfica, no primeiro período, seguem regras gramaticais diferentes.

b) As palavras "indiciado, pronunciado, julgado, condenado" (segundo período do primeiro parágrafo) têm o mesmo valor morfossintático na oração, podendo-se inferir, portanto, que a escolha da ordem das palavras foi aleatória.

c) O verbo "estava" (terceiro período do primeiro parágrafo) poderia ser substituído por **era**, sem prejuízo semântico.

d) A oração "Pediu que o julgassem novamente, para agravamento de pena" (2.º período do 2.º parágrafo) pode corretamente assim ser reescrita: **afim de que a pena se agravasse, pediu que julgassem-no de novo**.

e) O sujeito do verbo implícito no último período é inexistente.

(CESPE – adaptada) Leia o texto seguinte e, com base nele, julgue os itens.

O telhado de vidro da privatização foi apedrejado no Natal carioca. O blecaute prolongado em bairros inteiros estragou ceias guardadas no *freezer*, deu ares ainda mais infernais ao calorão de 40 graus, pôs na berlinda a Light e, de cambulhada, o processo de privatização de serviços públicos Privatizada em maio de 1996, a Light herdou anos de desmazelo estatal e foi cedo demais para a vitrine do programa de desmontagem do Estado obeso, caro e ineficiente Acabou virando caso exemplar de antipropaganda da privatização, desses que qualquer oposição pediria a Deus Há mais reclamações contra a empresa, que presta um serviço chinfrim, sujeito a constantes colapsos A Light sozinha dá um manual de como não se devem privatizar serviços públicos Está lá nas cartilhas liberais de Margaret Thatcher: só com um poder concedente forte se podem privatizar serviços públicos Ninguém entrega o que não pode fiscalizar e vigiar

Pois aqui o controle da Light foi dividido em postas entre a EDF francesa, a Houston e a AES, americanas, e a CSN, brasileira, e vendido, em hasta pública, sem concorrência, treze meses antes da criação da Agência Nacional de Energia Elétrica, ANEEL, que deveria fiscalizar a atividade da empresa A rigor, caberia também à ANEEL traçar metas a serem cumpridas pela Light, se fosse seguido à risca o cultuado modelo liberal

88. Em "Há mais reclamações contra a empresa", a forma verbal "Há" pode ser substituída pela forma Existe, atendendo, na frase, a um princípio adequado de concordância.

89. Em "A Light sozinha dá um manual de como não se devem privatizar serviços públicos." a forma "se podem privatizar" corresponde a podem ser privatizados.

90. Apesar da terminação foneticamente semelhante, as palavras "Ninguém" e "também", ambas usadas no texto, são acentuadas graficamente por regras diferentes.

91. (CESPE) Assinale a opção em que há erros de regência.

a) A grande maioria dos migrantes internos no Brasil, ao deixar os seus locais de origem, o faz impelida pelo fato de não ver respeitados os seus direitos fundamentais, quais sejam: moradia, saúde, educação, alimentação, transporte, terra e trabalho.

b) Migrações temporárias são deslocamentos periódicos de trabalhadores em busca de novos meios de sobrevivência. É exatamente o não atendimento aos direitos, ou seja, a não satisfação das necessidades básicas, que obriga a um vaivém constante pelo país.

c) Sob o ponto de vista estrutural, a migração nega os direitos do migrante. Isto é, o "ir e vir" livremente dentro do território nacional, como garante a Constituição a todos os cidadãos brasileiros, quando forçado, atenta contra os direitos da pessoa.

d) Ao deixar sua terra, o migrante, que está apenas buscando melhores condições de vida, de certa forma, distancia-se também de sua cultura, seus costumes, suas tradições, suas festas, enfim, de sua história Tais aspectos, muitas vezes, na região de destino, fazem-lhe tanta falta quanto as condições materiais de sobrevivência

e) No Brasil, o desrespeito aos direitos dos migrantes ocorre não apenas por motivos conjunturais, mas sobretudo, devido a estrutura socioeconômica e política que estão submetidos. O migrante é violentado de seus direitos em consequência da estrutura fundiária do país, extremamente concentradora.

92. (CESPE) Assinale a opção correspondente à expressão incorreta destacada em negrito, em relação às exigências da modalidade escrita da língua culta.

Entre as várias categorias de migrantes, os que sofrem maior desrespeito aos direitos humanos são: os **sasonais(A)**, que migram temporariamente como forma de se manterem ligados à terra de origem; os *brasilianos*, seringueiros brasileiros que buscaram alternativas de vida na Bolívia e agora nem sequer **têm(B)** condições de retornar; os migrantes peões em áreas nas quais **subsiste(C)** o trabalho escravo, e, finalmente, os *brasiguaios*, que, não tendo reconhecidos seus direitos no Brasil, buscaram-**nos(D)** no Paraguai, onde vivem submetidos às mais degradantes condições e injustiças ou **de onde(E)** hoje estão novamente sendo expulsos.

a)

b)

c)

d)

e)

(ESAF) Nas duas questões seguintes, marque o item sublinhado que apresenta erro de estruturação sintática ou de propriedade vocabular.

93. Na Europa de hoje, a principal tensão(A) da insolubilidade é o desemprego. Fala-se, otimisticamente, até na "morte da inflação", em virtude da competição global, que refreia(B) preços, e do salto da produtividade tecnológica. O objeto de angústia passou a ser a renitência(C) do desemprego, da ordem de 11% na França e na Alemanha. Não se pode(D) culpar a tecnologia, porque os Estados Unidos e a Inglaterra, de alta densidade tecnológica, tem(E) desemprego menor, porém, a diferenciação entre o novo trabalhismo inglês, que fala de "aumento de empregabilidade" por meio do setor privado, e o socialismo francês, que fala da "criação de empregos" por intervenção pública.

(Baseado em Roberto Campos, Veja, 8/7/1998)

a)

b)

c)

d)

e)

94. Seria insensato e irreal proibir assentamentos de famílias sem-terra(A) na Amazônia. Afinal existe(B) lá mais de 5 milhões de quilômetros quadrados de área. O que está errado é o método utilizado pelo Incra para determinar onde(C) serão realizados os assentamentos. Como o governo não quer problemas com os grandes fazendeiros, que detêm porções gigantes de terra já desmatadas(D), coloca as famílias assentadas em áreas de floresta, o que provoca novos desmatamentos e incêndios, como o que atingiu Roraima no início deste ano. O Incra precisa conscientizar-se de que(E) não pode continuar a destinar área de floresta para assentamentos.

(Philip Fearnside, Veja, 27/6/1998, com adaptações)

a)

b)
c)
d)
e)

(ESAF) Nas próximas três questões, marque o segmento do texto que contém erro de estruturação sintática.

95. a) Atualmente, tomando-se como exemplo o ICMS, as decisões de partilha competem exclusivamente aos governos estaduais, mas é possível supor que se evolua para soluções que integrem o governo central e governos locais, em caso de fusão do ICMS e do IPI.

b) O conhecimento do impacto federativo das propostas apresentadas no campo dos IVA e das contribuições sociais é essencial, caso se pretendam consolidar o ICMS, o IPI e/ou o ISS, além de alterar os critérios e percentuais da partilha entre níveis de governo.

c) A análise integrada dos fundos de participação, que expressam a partilha constitucional da receita da União com estados e municípios, e dos critérios e resultados da partilha do ICMS com os governos municipais abre caminho para a avaliação das mudanças recentes no perfil de produção de serviços públicos e na equação socioeconômico/populacional, delas extraindo possíveis indicações relativas à necessidade de mudanças nos critérios de alocação de receita e gasto na Federação brasileira.

d) Uma visão integrada, versando exatamente sobre a alocação regional dos gastos sociais, altera as conclusões quanto ao impacto das transferências da União sobre as finanças estaduais e municipais.

e) As regras atuais dos fundos de participação de estados e municípios sobre tributos federais, de natureza constitucional, transferem recursos preferencialmente aos estados do Norte e Nordeste e aos municípios de pequeno porte em todo o País.

(Baseado em Sulamis Dain)

96. a) Tributa-se, por exemplo, os produtos industrializados simultaneamente pelo IPI e pelo ICMS.

b) O mesmo não ocorre com o ISS e o IVVC, que são impostos monofásicos, incidentes sobre o faturamento bruto, resultantes do valor cobrado cuja prestação de serviços ou pela venda dos combustíveis.

c) O ISS e o IVVC possibilitam a ocorrência de tributação cumulativa, notadamente o ISS, que é cobrado em etapas intermediárias da cadeia de produção e circulação.

d) Na situação atual, existe uma clara superposição de incidência entre o ICMS, IPI e IVVC, gerando efeitos de cumulatividade de tributação sobre o consumo.

e) O ICMS e o IPI representam impostos com incidência sobre o valor adicionado

(Baseado em Waldemir Luís de Quadros)

97. a) A principal crítica refere-se à sua base de incidência – o faturamento e a receita operacional bruta.

b) Apesar da representatividade assumida pela COFINS e pela contribuição para o PIS/PASEP, que correspondem acerca de 23% do total dos recursos da seguridade social, muitas têm sido as críticas levantadas à sua manutenção

c) A semelhança entre as bases faz com que as respectivas alíquotas se sobreponham no âmbito de uma única empresa e, também. no contexto global do processo econômico.

d) A incidência sobre o faturamento ou receita operacional bruta, ao atingir as várias fases intermediárias, bem como a fase final do processo produtivo, produz um efeito cascata, que eleva a carga sobre o produto final, repercutindo cumulativamente sobre o seu preço.

e) As empresas e setores econômicos horizontalizados respondem por uma carga tributária mais expressiva.

(Baseado em Sandra Cristina Figueiras de Almeida e Carlos Eduardo Gonçalves Cavalcanti)

98. (ESAF) Indique o trecho construído com correção morfossintática e coerência entre as ideias.

a) A Receita Federal está convocando para uma nova inscrição no Cadastro de Pessoa Física, que serão anulados os atuais números em dezembro, começando o ano de 1999 com uma nova identificação.

b) Desde a introdução do formulário para declaração de rendimentos. em 1968, o recadastramento para as pessoas que não apresentaram declaração de renda neste ano, convocando-se 60 milhões de brasileiros e 10 milhões de empresas.

c) Em investigações recentes, constatou-se de que o contrabando de mercadorias inflam os lucros em rotas paralelas, com isso entram armas e drogas, com financiamento de organizações internacionais

d) A Receita opera com a premissa da ampliação da base de contribuintes do Tesouro, sob o argumento de que "onde todos pagam, todos pagam menos".

e) Ao tomar conhecimento das pesadas importações de mercadorias das Ilhas Cayman, que somaram 10 bilhões de reais no ano passado e elevaram o minúsculo arquipélago caribenho à condição de terceiro exportador para o Brasil.

(Baseado em Época. 29/07/1998)

99. (ESAF) Marque o item em que a estruturação sintática não prejudica a clareza e a correção do texto.

a) O governo fez uma opção política pela profissionalização da Receita, ao substituir agentes indicados por políticos, envolvendo irregularidades e denúncias de corrupção.

b) Para investigar *in loco* os casos de corrupção envolvendo inspetores, supervisores e fiscais, o Secretário informou ao Diretor que ele deveria viajar para acompanhar a situação da alfândega dos aeroportos do Rio e de São Paulo.

c) A experiência brasileira no uso do computador para processar declarações do Imposto de Renda foi elogiada por Bill Gates, fazendo uma análise das mudanças provocadas pela Informática nas relações envolvidas entre o Estado e o cidadão.

d) Funcionários do Departamento do Tesouro americano revelaram sua surpresa: os contribuintes do Brasil utilizam mais o computador para prestar contas ao Tesouro do que dos Estados Unidos.

e) Neste ano, cerca de dois terços dos brasileiros que declararam sua renda utilizaram-se do computador, o que impressionou diretores da IBM em visita à Receita Federal.

(Baseado em Época, 29/07/1998)

100. (NCE) A nova redação apresenta erro de concordância verbal em:

a) então, poderão haver coisas misteriosamente novas em nossas vidas;
b) afogam-se o corpo e a alma em álcool e gorduras;
c) abandonem-se a um canto as árvores mortas cobertas de lantejoulas;
d) hoje, o Natal são presentes e comilanças;
e) pode-se envolver os sinos de papel em fitas vermelhas.

101. (NCE) O emprego da preposição NÃO se deve à regência nominal em:

a) "um castigo divino à nossa reverência pagã";
b) "água Viva do poço de Jacó";
c) "nossa reverência pagã à figura de Papai Noel";
d) "estamos inclinados à simplicidade da manjedoura";
e) "o consumo compulsório de produtos".

102. (CONVEST) Marque a opção em que há construção na voz passiva.

a) O velho quebra-ventos é coisa do passado.
b) Foi particularmente agradável deparar com um Fusca versão século 21.
c) O para-brisas é amplo prolongando-se pelo teto.
d) A versão definitiva foi apresentada esta semana.
e) Seus antecessores estão cansados de levar a quinta pessoa.

103. (CONVEST) Marque a opção em que a lacuna pode ser preenchida pelos dois verbos entre parênteses, sem incorrer em erros.

a) A quantia de R$ 25 mil ________ para comprar o novo Fusca. (dará – darão)
b) No novo Fusca, ________ *air bag* e ABS, entre outros itens de segurança. (haverá – haverão)
c) O New Beetle ____________ duas opções de motor. (tem – têm)
d) ____________ muitos anos que foi lançado o primeiro Fusca. (fazem – faz)
e) A maioria dos brasileiros já ________ um Fusca. (possuiu – possuíram)

104. (CESGRANRIO) Assinale a opção cuja estrutura apresenta o verbo na voz ativa.

a) "ativam-se as memórias visual, auditiva, verbal e lingüística."
b) "com quem se podem trocar ideias e experiências."
c) "...quando se lê um *e-mail*..."
d) "...enquanto se conversa ao telefone..."
e) "...quando se encontra a solução de um problema."

105. (FUMARC) Assinale a alternativa com concordância verbal incorreta.

a) Tu e ele procurastes o melhor encaminhamento das dúvidas.
b) Havia intervenções que seriam avaliadas pelos políticos da cidade.
c) Alugou-se imediatamente os cômodos que estavam disponíveis.
d) Faz vinte anos que ele cometeu todos esses crimes bárbaros.

(FUMARC) Observe com atenção a regência dos verbos sublinhados nas duas próximas questões. Assinale para cada questão:

a) se apenas os itens I e II estiverem corretos
b) se apenas os itens I e III estiverem corretos
c) se apenas os itens II e III estiverem corretos
d) se os itens I, II e III estiverem corretos

106. I. Chamaram-nos de ingratos.
II. Aspira ao cargo de representante da empresa.
III. Preferimos o vôlei ao basquete.
a)
b)
c)
d)

107. I. Visamos à felicidade de todos.
II. Só fui capaz de conhecer-lhe agora.
III. Pagamos a dívida aos nossos vizinhos.
a)
b)
c)
d)

12. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

TEXTO 1

Triunfante a revolução e separado da Igreja o Estado; rotos assim os vínculos que através do Brasil Império nos vinham desde as mais remotas origens da nossa nacionalidade; proclamado o indiferentismo religioso no mundo oficial e erguida uma barreira entre a Nação Brasileira e o Deus de nossos pais, – nem por isto se aniquilou a crença dos brasileiros e antes lhes recresceu o dever de acudir às necessidades da religião, entre as quais avulta a da educação dos filhos.

O sujeito o Estado está depois do verbo por vir este no particípio.

Verbo no plural para concordar com vínculos, retomado pelo pronome relativo que.

Verbo no singular para concordar com o sujeito posposto o dever.

O autor evitou a repetição do substantivo necessidade, deixando sozinho o artigo que acompanharia aquele nome, se estivesse expresso. Observe que avulta está no singular para concordar com este a.

A dissociação da crença religiosa e da instrução é uma utopia que não resiste à menor análise. O sentimento e as ideias do professor no tocante às causas finais e à constituição do universo inevitavelmente se refletem no ensino que ele tem de ministrar à juventude. O ideal de uma escola em que jamais se esflore, sequer, um assunto de religião é uma vã criação da falsa democracia, que pretende guerrear a Deus, proibindo que n'Ele se fale.

Observe que o sujeito é simples nesta oração. O seu único núcleo é dissociação, por isso o verbo está no singular.

Verbo transitivo direto, com objeto direto preposicionado, como sempre se usa quando este é o substantivo Deus.

Já por alguém foram assinaladas as fases de oposição e hostilidade que tem atravessado o cristianismo.

O sujeito desta locução verbal é o cristianismo, por isso o verbo está no singular.

Primeiro os potros e os equídeos, os pentes de ferro, as rodas dentadas que rasgavam as carnes, os circos de feras e as lúgubres oficinas dos carnífices: – foi a época do terror, época de que luminosos, agitando palmas triunfantes, saíram os primeiros mártires cristãos.

Depois veio a contradita, a impugnação, o cisma sob a forma sofística dos heresiarcas medievais ou, conglobando todos os erros já vencidos, sob a falaciosa aparência de um protesto de liberdade de interpretação. Foi a quadra dos pretensos reformadores, Lutero continuando João Huss... Mas, vencedora ainda, a Igreja aproximou-se do seu único chefe, e, em frente das negações protestantes, afirmou a sua unidade indestrutível, assentando, mais tarde, como remate desse movimento sublime, a solene proclamação da inerrabilidade pontifícia.

O sujeito de veio é do tipo composto, mas o verbo está no singular. É que o sujeito está depois do verbo. O plural deste também seria correto.

Pronome reflexivo, pode ser substituído por a si mesmo.

A satânica explosão que os anticristãos saúdam como a grande emancipação do espírito humano, a revolução francesa em 1789, principalmente resultou da sistemática e implacável desmoralização do princípio da autoridade, propaganda de que se fizeram corifeus os Voltaires e os Rousseaus – pluralizados estes nomes, porque verdadeiramente se deveram chamar Legião, *nomen mihi est legio, quia multi sumus*, como lá diz o Evangelho (Marc., cap. 5, v. 9). O sarcasmo, pelo feitio mais pungente que imaginar se possa, foi então a grande arma da irreligião. Cessara a função do carrasco e do sofista, e, durante muitos anos, Jesus Cristo e sua doutrina, mais duramente ainda que no átrio de Pilatos, curtiram as irrisões e os apodos dos filosofantes, que preparavam o cataclismo social.

No singular para concordar com explosão, núcleo do sujeito.

Regente ou diretor do antigo teatro grego.

Ele veio e pela aversão da autoridade organizou este mundo novo que vemos oscilar ao sabor das revoluções,

Retoma cataclismo social.

fazendo e desfazendo governos, e trucidando despiedoso os chefes de estado, quer se aderecem com a coroa, como Humberto da Itália, quer simples depositários de um poder efêmero, como Mac Kinley ou Sadi Carnot. Ela dura ainda, a tremenda procela revolucionária; mas quando, aterrado por tais horrores, em torno de nós procuramos algo estável e permanente, logo se nos impõe esta Igreja de Cristo, fundada sobre a rocha dos príncipes e que, assoberbando as ondas irritadas, bem alto eleva o seu fanal, índice e guia da salvação.

Uma vez que os dois verbos têm a mesma transitividade, direta, o autor expressou o objeto de ambos depois do segundo.

À primeira vista, pode parecer que o autor se enganou no uso da vírgula nesta oração, por separar o sujeito do verbo. Contudo, o sujeito é ela, o qual é especificado pelo aposto a tremenda procela revolucionária.

Agora, senhores, não é mais a vez da tortura, nem a do sofisma, nem a do sarcasmo – agora é a vez do silêncio. Vencido na tríplice fase da sua campanha contra Deus, o espírito da negação adotou um singular sistema de combate: nega-se a si próprio por melhor negar o Criador. As constituições que ele inspira não perseguem, nem contradizem, nem zombeteiam: mandam simplesmente calar o nome adorável do Criador e fonte de todo o bem. Chamou-se isto – separação da Igreja do Estado. Na falange adversa ao cristianismo formigam lemas que propugnam tal *modus vivendi*: nas cortes católicas – ai de nós! – também não falta quem praticamente o sufrague, atenta a dureza dos tempos... Mas, Deus, senhores, o eterno regedor dos povos, o indefectível dispartidor dos bens e males que opulentam ou degradam as nações na devida conta, leva estas apostasias públicas, estas negações afrontosas, que tão diretas se opõem aos desígnios providenciais de formação de Sua Igreja.

O pronome se, reflexivo, é realçado pela expressão a si próprio, igualmente reflexiva. É caso de pleonasmo para ênfase.

Elegantemente, em vez de para, o autor empregou esta preposição.

No plural para concordar com as constituições.

No singular para concordar com o pronome quem.

Carlos de Laet
www.permanencia.org.br

TEXTO 2

Sobram vagas

Não se deixam para trás com a facilidade vendida por discursos ufanistas mais de duas décadas de crescimento econômico muito baixo.

Verbo transitivo direto acompanhado da partícula se: voz passiva sintética. O plural decorre do sujeito mais de duas décadas de crescimento econômico muito baixo. Se no sujeito aparece expressão do tipo mais de, o verbo concorda com o numeral que vem depois dela.

Não há dúvida de que políticas econômicas responsáveis, no âmbito interno, e uma conjuntura externa favorável ajudaram o país a superar alguns dos constrangimentos que limitavam sua capacidade de crescimento. Mas os custos da estagnação e da falta de investimentos públicos do passado ainda se fazem presentes na péssima infraestrutura do país, por exemplo, ou na escassez de mão de obra qualificada.

No singular por ser caso de verbo impessoal. Mesmo que dúvida estivesse no plural, há seria a forma correta.

No plural para concordar com o sujeito composto políticas econômicas responsáveis e uma conjuntura externa favorável.

Dados do Sine – uma rede pública de agências de emprego, associada ao Ministério do Trabalho – mostram que apenas 39% das vagas ali oferecidas em 2009 foram preenchidas. Em 2008, na mesma rede, 42% haviam sido ocupadas; no ano anterior, 48%.

Estrutura linguística de voz passiva. O sujeito dela é a expressão de percentagem 39%, especificada por das vagas ali oferecidas. Se concordar com o especificador ou com o numeral da percentagem, o verbo vai para o plural, neste caso.

O sujeito desta estrutura passiva é o número percentual 42%. Como ele está sozinho na sentença, o verbo tem de concordar com ele.

Ou seja, mesmo com um índice de desemprego ainda relativamente alto, de 8,9% no ano passado, o país vive o paradoxo de criar vagas e não encontrar profissionais que as preencham. A explicação, dizem as empresas, está sobretudo na escolaridade precária dos trabalhadores.

O fenômeno já se fazia sentir com força, no final de 2009, na procura por engenheiros. Agora se vê que a carência de profissionais se espraia para vários níveis de formação – sobram vagas para farmacêuticos, mas também para eletricistas e torneiros.

Verbo transitivo direto acompanhado da partícula se: voz passiva sintética. No singular, porque o seu sujeito é a oração que se lhe segue.

Trata-se de um problema grave, para o qual não há solução simples nem imediata. A rede educacional do país, com suas falhas e distorções distribuídas do ensino fundamental à universidade, mostra-se incapaz de oferecer ao mercado de trabalho mão de obra competente.

Verbo transitivo indireto acompanhado da partícula se. Esta exerce, portanto, a função de índice de indeterminação do sujeito, o que exige que o verbo fique sempre no singular.

Este se pode ser trocado por a si mesma, para fazer referência à rede educacional do país. O verbo está no singular porque o núcleo rede está no singular.

Sempre presente de forma retórica no debate público, a educação parece fadada, neste ano, a finalmente ocupar posição de real destaque na campanha para a Presidência.

Em contraste com as generalidades do passado, espera-se que os candidatos digam o que planejam, de forma específica, para um setor estratégico para o país.

Folha de S. Paulo, Editorial. 17/2/10

Verbo transitivo direto acompanhado da partícula se: voz passiva sintética. Pode substituí-la a correspondente forma analítica é esperado. O sujeito desta voz passiva é a oração que os candidatos digam. Como todas as orações são masculinas e singulares, é esperado teria de ficar nesse gênero e nesse número.

Capítulo 8

INFORMAÇÕES ADVERBIAIS

1. INFORMAÇÕES ADVERBIAIS

Tudo o que acontece necessariamente acontece em algum lugar e em algum momento. As certidões de nascimento, por exemplo, informam quando e em que lugar nasceu a pessoa. Nas narrativas de qualquer fato, a localização espaço-temporal do acontecimento costuma, igualmente, ser uma das primeiras que o narrador procura dar ao ouvinte. As informações que situam no tempo e no espaço são ótimos exemplos daquilo que a Sintaxe denomina adjuntos adverbiais.

Adjunto adverbial é como se classificam as informações que remetem às circunstâncias que envolveram o acontecimento relatado pelo verbo. É, por exemplo, adjunto adverbial o que se diz para informar como aconteceu certo fato – adjunto adverbial de modo; porque se deu tal fato – adjunto adverbial de causa; para que ele aconteceu – adjunto adverbial de finalidade; o efeito produzido por ele – adjunto adverbial de consequência etc.

Como o próprio nome já indica, o adjunto adverbial gravita sintaticamente em torno do verbo, isto é, o verbo é o primeiro ponto de apoio sintático do adjunto adverbial. A circunstância de intensidade e a de modo podem referir-se a um adjetivo ou a um advérbio. Existe também o caso de o adjunto adverbial se referir ao conteúdo de toda a oração.

Nas sentenças abaixo, veem-se exemplos de tudo isso:

1) adjunto adverbial se referindo a verbo:

> "Os bens da ciência se colhem e conhecem melhor pelos males da ignorância."
>
> *Vieira*

2) adjunto adverbial se referindo a adjetivo:

> "Abandonei, porém, as letras agrícolas e entreguei-me a outra sorte de letras, nada rendosas."
>
> *Cyro dos Anjos*

3) adjunto adverbial se referindo a advérbio:

"Errar muito bem" é melhor maneira de acertar, orienta Nobel.

Folha On-line

4) adjunto adverbial se referindo a todo o conteúdo da oração:

"Infelizmente, o vídeo que você tentou adicionar não existe."

www.google.com› ›orkut›Fotos e Vídeos

2. FORMAS DO ADJUNTO ADVERBIAL

O adjunto adverbial pode ser um termo ou uma oração.

2.1 Adjunto adverbial em forma de termo

"As ideias que formam o nosso travejamento constitucional evolveram do espírito de todos nós espontaneamente, simultaneamente, convergentemente."

Rui Barbosa

2.2 Adjunto adverbial em forma de oração

"Se beber, não dirija."

No parágrafo abaixo, as orações marcadas expressam a causa do fato expresso na primeira. Trata-se, pois, de uma sequência de orações que desempenham o papel de adjunto adverbial de causa:

"Sinto vergonha de mim por ter sido educador de parte desse povo, por ter batalhado sempre pela justiça, por compactuar com a honestidade, por primar pela verdade e por ver este povo já chamado varonil enveredar pelo caminho da desonra."

Rui Barbosa

3. ALGUNS ADJUNTOS ADVERBIAIS EM FORMA DE TERMO

1. afirmação
   Ela é **de fato** bonita.

2. assunto
   Conversamos **acerca do último escândalo político**.

3. causa

   Com as fortes chuvas de ontem, o trânsito ficou um caos.

4. companhia

   É bom que os pais façam **com os filhos** as refeições.

5. concessão

   Apesar dos contratempos, a festa foi boa.

6. condição

   Não saia da sala sem **a permissão do professor**.

7. conformidade

   Segundo o regulamento, o jogo deve ser anulado.

8. dúvida

   Talvez o erro seja nosso.

9. finalidade

   Estamos estudando muito **para o concurso.**

10. intensidade

    Estamos estudando **muito** para o concurso.

11. instrumento

    Os assaltantes arrombaram a porta **com uma picareta**.

12. lugar

    Meus pais moraram **em Brasília** por muito tempo.

13. meio

    Prefiro ir **de avião**.

14. modo

    Por favor, leia **em voz alta** o texto.

15. negação

    Não o queremos aqui.

16. tempo

    Depois do almoço, é bom descansar um pouco.

Na frase abaixo, estão grifados adjuntos adverbiais:

> "É provável que eu escreva pouco, e você poderia acrescentar que eu, além de pouco, escrevo curto."
>
> *Raduan Nassar, em Viver & Escrever 2, L&PM Pocket, – Revista Língua Portuguesa*

4. PREPOSIÇÕES EM ADJUNTOS ADVERBIAIS

Uma locução é um conjunto de palavras o qual desempenha uma só função na oração Existem a locução verbal, a locução adjetiva, a locução prepositiva etc. Quando a locução serve de advérbio, tem-se uma locução adverbial. A língua portuguesa é riquíssima em locuções desse tipo Eis algumas:

a duras penas – com dificuldade, com esforço
a público – à vista de todos
a pulso – à força, por força, com violência
à queima-roupa – de perto
à sombra – na sombra
a sós – sem mais ninguém
aos berros – em voz muita alta, gritando
aos centos – em grande quantidade
aos montes – em grande número
às carreiras – com pressa, a toda velocidade
às claras – de modo claro
às dúzias – em grande quantidade
às ocultas – ocultamente, em segredo
cara a cara – frente a frente
com a boca na botija – em flagrante
com acerto – sem erro, acertadamente
de longe – a muita distância
de montão – em grande número
de noite – durante a noite
de novo – novamente, outra vez
de orelha em pé – desconfiado
de ouvido – somente pelo que se ouviu
de perto – a pouca distância
de propósito – premeditadamente, de caso pensado
de supetão – de repente, inesperadamente
em dobro – duplamente
em frente – diante, perante
em geral – geralmente
o mais das vezes – na maioria dos casos
ombro a ombro – lado a lado
o quanto antes – o mais cedo possível
por enquanto – por hoje, por hora
por exemplo – a saber, isto é
por força – forçosamente, inevitavelmente
por fim – por último, ao cabo

Com base nestes poucos exemplos, percebe-se que, no mais das vezes, as locuções adverbiais são introduzidas por preposição, a qual, nelas, tem importante valor semântico. Isso fácil se nota em:

Você está rindo **de mim** ou **para mim**?

Nos complementos verbais, a preposição é, no mais dos casos, semanticamente desimportante, ao contrário do que lhe costuma acontecer nos adjuntos adverbiais Nos da sentença acima, as preposições concorrem decisivamente para a expressão do sentido. É, portanto, fundamental usar adequadamente a preposição nas expressões adverbiais. Nas falas informais, os adjuntos adverbiais de tempo, por exemplo, frequentemente aparecem sem a preposição, como se vê abaixo:

Esta semana, irei ao cinema.

Ora, não se vai ao cinema determinado dia, mas sim em determinado dia. A construção correta é, então,

Nesta semana, irei ao cinema.

Questão de Prova

(CESPE) Observando a sintaxe de passagens com função adverbial, assinale a opção que apresenta a associação incorreta entre a(s) parte(s) sublinhada e a circunstância expressa por ela(s)

a) "Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se tratasse de algo inerente à existência urbana." / **lugar**

b) "quando digo que a vida humana cada vez tem menos valor" / **tempo**

c) "a repetição exaustiva de um estímulo acaba por atenuar fortemente, ou mesmo eliminar, seu efeito" / **modo**

d) "Sem dúvida, isto acontece conosco." / **certeza**

e) "De tanto sabermos de barbaridades, já não mais nos chocamos." / **causa**

Resolução

Na alternativa "c", é de intensidade a circunstância expressa pelo advérbio fortemente.

5. ADVÉRBIOS TERMINADOS EM "-MENTE"

Havendo uma série de advérbios terminados em **mente**, usa-se, com vantagem para o estilo, suprimir essa terminação de todos para expressá-la apenas no último. Assim:

"Tudo isso, própria ou figuradamente, dadas certas circunstâncias, se poderá colher."

Rui Barbosa

"Quem o praticou jamais tão deliberada, profusa e intrepidamente como o latinista Castro Lopes?"

Rui Barbosa

"Não é admissível que indivíduos tão extensa e poderosamente atuantes na mente da multidão, contemplem, impassíveis e inertes, o abastardamento do idioma, sendo as mais vezes até coniventes nele."

Cláudio Brandão

Se se pretende enfatizar a ideia de cada advérbio, a terminação **mente** é mantida em todos eles:

"Vivamos, diz o Apóstolo, sobriamente, piamente, justamente."

Vieira

"Como faremos nós, porém, para que o parlamento se componha de verdadeiros representantes dos interesses agrícolas? Excelentemente, facilimamente."

Antônio Feliciano de Castilho

"As ideias que formam o nosso travejamento constitucional evolveram do espírito de todos nós espontaneamente, simultaneamente, convergentemente."

Rui Barbosa

6. ADJETIVO USADO EM LUGAR DO ADVÉRBIO

É demasiado expressivo empregar um adjetivo com valor adverbial, como se vê nos seguintes exemplos:

"...D. Teresa [...] respondia muitas vezes com monossílabos, ou com um volver de olhos em que se pintava a angústia, desmentindo o sorriso forçado que **frouxo e passageiro** lhe adejava nos lábios."

Alexandre Herculano

"O meu exame foi demorado e consciencioso, como se costuma dizer nos dois lugares onde **raro** entra a consciência – nas câmaras legislativas e na imprensa política."

Alexandre Herculano

"Evidentemente, senhores, as duas situações distam **imenso** uma da outra."

Rui Barbosa

7. VÍRGULA E ADJUNTOS ADVERBIAIS EM FORMA DE TERMO

Quando é colocado após o verbo e os complementos verbais, o adjunto adverbial pode ser separado por vírgula:

– com vírgula:

> Escreva seu nome e número de inscrição**, de forma legível, nos locais indicados**.
>
> *Folha de instruções de concurso aplicado pela Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF)*

> "Se o sol nos fazia mal, que não faria àqueles pobres-diabos, **durante todas as horas quentes do dia**?"

– sem vírgula:

> Transcreva a frase abaixo para o local indicado no seu CARTÃO DE RESPOSTAS **em letra *cursiva***.
>
> *Folha de instruções de concurso aplicado pela Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF)*

Relativamente ao emprego da vírgula na separação do adjunto adverbial deslocado, na alta literatura se encontram exemplos de uso da vírgula e de omissão dela.

No excerto a seguir, Alexandre Herculano abre a oração com o adjunto adverbial de lugar "No complexo de bulas e mais diplomas pontifícios relativos aos precedentes fatos", mas não o separa por vírgula:

> "No complexo de bulas e mais diplomas pontifícios relativos aos precedentes fatos sente-se que a Inquisição, como instituto distinto, na sua índole e objeto, da autoridade episcopal, tendia rapidamente a constituir-se."

Neste outro trecho do mesmo autor, que ninguém pode acusar de ter sido desconhecedor das regras da língua, vê-se o adjunto adverbial posto no princípio da sentença e, agora, virgulado:

> "Pouco depois, ordenou-se a frei Afonso de Hojeda, ao bispo de Cadix e ao governador de Sevilha que examinassem o efeito que estes meios indiretos tinham produzido."

De nossos mais abalizados gramáticos não se tiram lições muito seguras acerca do caso.

Pasquale Cipro e Ulisses Infante assim ensinam: "Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser obrigatoriamente separados por vírgula. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto adverbial é de pequena extensão."

Domingos Paschoal Cegalla diz que se "emprega a vírgula para separar adjuntos adverbiais. O adjunto adverbial, quando breve, pode dispensar a vírgula."

Maria Tereza Piacentini escreve: "Quando a locução adverbial colocada no início do período é de pequena extensão, a vírgula é dispensável."

William Cereja e Thereza Cochar doutrinam que se "emprega a vírgula para isolar o adjunto adverbial, quando ele é extenso ou quando se quer destacá-lo."

Thaís Nicoleti diz que "a vírgula também pode assinalar a inversão da ordem direta das frases. Convém empregá-la quando o adjunto adverbial é recuado para o início do período, o que ocorre, geralmente, quando se pretende enfatizar o seu conteúdo. Quando a expressão adverbial que inicia o período é uma palavra só (lá, agora, hoje...), o emprego da vírgula não é obrigatório." Relativamente à colocação do adjunto adverbial no interior da sentença, assim se pronuncia a mestra: "Os adjuntos adverbiais [...] podem vir intercalados, isto é, interrompem a ordem da frase. Nesses casos, é preciso usar duas vírgulas."

Celso Cunha e Lindley Cintra registram que a vírgula "isola o adjunto adverbial antecipado. Quando os adjuntos adverbiais são de pequeno corpo (um advérbio, por exemplo), costuma-se dispensar a vírgula. A vírgula é, porém, de regra quando se pretende realçá-los."

Evanildo Bechara assinala que a vírgula é usada, em geral, para separar adjuntos adverbiais que precedem o verbo.

Claudio Brandão determina que "devem virgular-se os complementos circunstanciais (adjuntos adverbiais), quando extensos e no princípio do período." Segundo o estudioso, são curtos os adjuntos adverbiais constituídos no máximo de três vocábulos, são longos os de quatro ou mais vocábulos.

Mauro Ferreira assenta que, "quando o adjunto adverbial é deslocado para o início ou para o interior da oração, passa a ser separado por vírgula. Os adjuntos adverbiais de pequena extensão (geralmente representados por uma única palavra) não precisam ser isolados por vírgula."

Celso Pedro Luft estabelece que "ou duas vírgulas para separar o adverbial, ou nenhuma."

O que se tem, então, é que o adjunto adverbial deslocado será obrigatoriamente separado por vírgula se for grande e facultativamente se for pequeno. O problema é que a maior parte dos estudiosos não esclarecem quantas palavras o termo deve apresentar para ser classificado como grande ou pequeno. Os poucos que mencionam um número divergem entre si.

Apenas para se registrar que a discussão está aberta, apresentam-se trechos de textos produzidos por alguns dos autores citados acima, todos, obviamente, profundos conhecedores da sintaxe da Língua Portuguesa.

Em uma de suas colunas de jornal, o professor Pasquale redigiu o que abaixo se lê. No primeiro trecho, o adjunto adverbial marcado está deslocado e não foi separado por vírgula, enquanto, no segundo, sim:

> "Aproveito para lembrar que, além de ensinar história, a letra de Caetano ensina português formal, culto. Em pelo menos duas passagens há bons exemplos de simetria no uso dos tempos verbais."

> "Em outra passagem da letra, encontram-se estes versos:"
>
> *Pasquale Cipro Neto, em Folha de S. Paulo, 14/1/10*

Na apresentação da nova edição de sua Gramática, o professor Domingos Paschoal Cegalla escreveu a sentença abaixo, na qual se vê um adjunto adverbial deslocado e não separado por vírgula:

> "Não esperem os professores e estudantes encontrar nesta edição grandes alterações no modo de escrever as palavras..."

A construção seguinte se lê no prefácio da *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra, os quais não empregaram vírgula a separar o adjunto adverbial destacado, o qual deslocaram para o início da sentença:

> "De então para cá várias descrições importantes do português se foram publicando, entre as quais é justo destacar..."

Agora, eis um exemplo retirado do livro *Estilística da Língua Portuguesa*, de Manoel Rodrigues Lapa, obra apontada como grande entre grandes. O autor desloca o adjunto adverbial para o início da oração e não o separa por vírgula:

> "No capítulo anterior vimos como uma palavra muda de significação, conforme os diferentes contextos em que anda agrupada."

Também em textos de professores que formulam as questões dos concursos se encontram exemplos de adjuntos adverbiais deslocados e virgulados bem como de adjuntos adverbiais deslocados e não virgulados.

O excerto seguinte foi retirado duma prova da Fundação Carlos Chagas. Numa das orações, o adjunto adverbial de lugar "na folha de respostas" está entre o verbo e o objeto direto e vem separado por vírgulas; na outra, o adjunto adverbial de lugar "no caderno de prova" ocupa a mesma posição, mas não está virgulado:

> VOCÊ DEVE:
>
> – procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
>
> – verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
>
> *Prova aplicada para o cargo de advogado da Prefeitura de Santos – SP*

O próximo exemplo traz a redação dum examinador da ESAF, o qual, em (I), não usa vírgula após o adjunto adverbial "Conforme as ideias do texto", deslocado para o início da oração, mas a emprega em (II), na mesma prova, para separar o adjunto adverbial "Segundo Montesquieu", igualmente deslocado para o meio da oração:

> (I) Conforme as ideias do texto o julgamento ético considera o caráter, ou seja, a forma como o indivíduo submete as paixões às ações.

> (II) Segundo Montesquieu, uma das regras do núcleo variável de princípios é aquela que rompe o equilíbrio proporcional entre a punição e a falta.
>
> *Concurso público – TCE/ES – 2001 – ESAF*

Vê-se, pois, que está no mínimo um tanto incerto o caso da pontuação do adjunto adverbial deslocado. Há, porém, um ponto certo: a recomendação de Celso Pedro Luft: quando o adjunto adverbial é colocado no meio da oração, se se decide separá-lo por vírgulas, é importante observar que se empreguem as duas, ou nenhuma. Na sentença abaixo, o autor posicionou neste domingo (10), adjunto adverbial de tempo, entre o verbo aplicou e o objeto direto) as provas de português e de biologia da segunda fase do vestibular 2010. Observe que apenas uma vírgula foi empregada, o que separou o verbo do complemento:

> "A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) aplicou neste domingo (10), as provas de português e de biologia da segunda fase do vestibular 2010."
>
> *www.uol.com.br*

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item:

Se o poeta tivesse resolvido colocar uma vírgula logo após "chão", em "Não colhas no chão o poema que se perdeu", o trecho continuaria correto e sem alterações de cunho semântico, porque essa vírgula seria apenas enfática.

Resolução

O verbo "colher", no trecho, tem transitividade direta (colher algo). O algo que não se recomenda não colher é "o poema que se perdeu". Este é, portanto, o objeto direto do verbo "colher". Acontece que entre o verbo e o objeto foi colocado um adjunto adverbial de lugar, que é o "no chão". Se uma vírgula for colocada logo após "chão", como pergunta a banca, o verbo e o objeto se separarão, o que é sempre sintaticamente incorreto. O item é, pois, falso.

Se se pretende usar vírgula na sentença, elas têm de ser duas, uma depois de "colhas" e outra depois de "chão", para que o adjunto adverbial fique separado, como se estivesse entre parênteses. Se uma das vírgulas for retirada, o período ficará mal pontuado.

8. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Todo início de ano a mesma história se repete nas universidades brasileiras. Estudantes abusam de calouros

"Todo início de ano": Localiza temporalmente o acontecimento referido nesta oração: é adjunto adverbial de tempo, em forma de termo. A questão da vírgula depois dele, por estar deslocado, remete ao problema de ser grande ou pequeno.

"nas universidades brasileiras": Localiza espacialmente o acontecimento referido nesta oração: é adjunto adverbial de lugar. Por estar em sua posição lógica, pode ser separado por vírgula.

em trotes de "boas-vindas". A vítima deste ano foi um jovem, que não quis se identificar, do curso de veterinária da Universidade Camilo Castelo Branco, em Fernandópolis. Segundo o jovem, ele foi forçado a beber álcool combustível e foi agredido com tapas pelos estudantes. No entanto, outras universidades mostram todos os anos que a prática pode ser pacífica e uma forma de integrar os calouros à vida acadêmica.

Praticamente toda universidade tem em sua história um caso emblemático de abuso nos trotes. O mais marcante continua sendo a morte do calouro de medicina da USP Edison Tsung Chi Hsueh, em 1999. O estudante morreu afogado após ser jogado na piscina da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz, como parte de um trote violento. Edison havia avisado que não sabia nadar. Os quatro estudantes acusados de homicídio pela morte do estudante não foram condenados por falta de provas.

Os políticos parecem empenhados em acabar com essa tradição, que muitas vezes vira violência e humilhação. Em fevereiro de 2009, a Câmara aprovou um projeto de lei que visava "disciplinar" o trote universitário. De acordo com a lei, ele passaria a ser responsabilidade da universidade, mesmo que acontecesse fora do *campus*. O projeto foi atacado por ser considerado falho, afinal os estudantes são maiores de idade, e a universidade não pode ser responsável por suas atitudes.

O trote é uma tradição que remete aos tempos medievais, quando as primeiras universidades europeias passaram a existir. Os estudantes eram obrigados pelos veteranos das instituições a rasparem a cabeça e queimar suas próprias roupas, para evitar a proliferação de doenças comuns na sociedade da época. Desde então, o corte de cabelo se tornou uma espécie de rito de passagem, enquanto outros foram incorporados ao que se tornaria o trote atual.

A tradição dos trotes mudou nos últimos anos com a introdução do "trote solidário", ou "trote cidadão". Estes em geral abdicam dos rituais típicos, como pintar os calouros, em nome de atividades comunitárias, como doação de sangue. Uma destas iniciativas está sendo feita pelo Centro Universitário Cândido Rondon. Os calouros não serão pintados neste ano, mas sairão às ruas pedindo alimentos e água para as vítimas do terremoto no Haiti.

www.opiniaoenoticia.com.br

"deste ano": ATENÇÃO: não é adjunto adverbial, porque está ligado à palavra vítima, que não é verbo.

"Segundo o jovem": Adjunto adverbial de conformidade. Observe a vírgula, que o autor optou por não empregar após o primeiro adjunto adverbial.

"com tapas": Adjunto adverbial de instrumento.

"pelos estudantes": Este termo indica quem praticou a ação sobre o sujeito da oração: sintaticamente, é classificado como agente da passiva.

"todos os anos": Localiza temporalmente a ação de mostrar: é adjunto adverbial deste verbo. Foi colocado entre o verbo e o objeto direto, mas não foi virgulado. A questão é: trata-se de um adjunto adverbial grande?

"integrar": Verbo ao qual o autor ligou objeto direto – os calouros – e indireto – à vida acadêmica.

"em sua história": Informa onde quase todas as universidades têm um caso emblemático de abuso nos trotes. É, pois, adjunto adverbial de lugar do verbo ter. O problema da vírgula novamente remete à questão de ser ele grande ou pequeno.

"Após ser jogado na piscina da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz": Informa quando o estudante foi jogado na tal piscina. Observe que este adjunto adverbial está em forma de oração.

"pela morte do estudante": Informa a causa pela qual os estudantes foram acusados: é adjunto adverbial de causa.

"por ser considerado falho": adjunto adverbial de causa em forma de oração.

9. EXERCÍCIOS

(CESPE) Leia o texto abaixo.

Há três situações inéditas na presente conjuntura mundial. Primeiro, os Estados Unidos da América nunca travaram uma guerra no seu território, nunca foram alvo de ataques, se levarmos em conta que o Havaí é um território extracontinental e com poucas características norte-americanas. O coração do país foi atingido. O segundo fato inédito é a guerra contra o terror. Na verdade não há uma guerra no sentido substantivo da palavra. Ela é adjetiva, quer dizer, está acontecendo: há um longo conflito, não uma longa guerra. Terceiro, é inédita a condução do conflito. Do final de setembro aos primeiros dias de outubro, ficou muito claro que estamos assistindo a algo absolutamente novo e fantástico: o surgimento de uma entidade governante anglo-saxã. Não é mais o governo norte-americano que faz a guerra: são os governos britânico e norte-americano.

Francisco Carlos T. da Silva. O mundo mudou? Ciência Hoje, nov./2003 (com adaptações)

Com relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

1. Subentende-se da argumentação do texto que o Havaí já foi alvo de ataques.
2. A palavra "guerra" (l. 4) está associada a um sentido substantivo de "longo conflito" (l. 6) e a um sentido adjetivo, que deixa subentender um curto conflito.
3. A flexão de singular na forma verbal "ficou" (l. 7) é exigência das regras de concordância com "final" (l. 7).
4. O referente do pronome "algo" (l. 8) vem explicitado no trecho "o surgimento de uma entidade governante anglo-saxã" (l. 9).
5. Preservam-se as relações semânticas do texto e sua correção gramatical ao se substituir o sinal de dois-pontos na linha 8 por vírgula seguida do termo que é.
6. Textualmente, o advérbio "mais" (l. 9) está empregado com o valor de ainda, pelo qual poderia ser substituído, sem que houvesse alteração do sentido e da correção do texto.

7. (ESAF) Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está correto.

a) Motoristas e montadoras de automóveis, não terão que desembolsar mais recursos com a mudança para o biodiesel, pois esse combustível não exige nenhuma alteração nos motores dos veículos.

b) A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), assegurou a garantia dos motores dos veículos que utilizarem o biodiesel misturado ao diesel na proporção de 2%, como foi autorizado.

c) Além disso, o combustível renovável poderá ser usado, em substituição ao óleo diesel em usinas termelétricas, na geração de energia elétrica em comunidades de difícil acesso, como é o caso de diversas localidades na região Norte.

d) Para autorizar o uso do biodiesel no mercado nacional, o governo, editou um conjunto de atos legais que tratam dos percentuais de mistura do biodiesel ao diesel, da forma de utilização e do regime tributário.

e) Tal regime, considera a diferenciação das alíquotas com base na região de plantio, nas oleaginosas e na categoria de produção (agronegócio e agricultura familiar). O governo cria também o Selo Combustível Social e isenta a cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

(Adaptado de Em Questão, n. 261 – Brasília, 08 de dezembro de 2004)

8. (NCE) "...exclusão e destruição das pessoas,..."; nesse segmento do texto, os dois substantivos – *exclusão* e *destruição* – exigem a mesma preposição e, por isso, a construção é considerada correta na norma culta. A frase abaixo que repete essa mesma estrutura é:

a) Betinho admirava e gostava da humanidade;

b) o movimento precisava e queria a ajuda de todos;

c) Betinho pretendia e ansiava por um movimento nacional;

d) o movimento ajudava e acompanhava os pobres;

e) todos participavam e pensavam sobre o movimento.

(CESPE) Julgue os itens abaixo quanto à regência, concordância verbal e emprego da vírgula.

9. Tratar do problema de acesso à educação no Brasil, país de grandes desigualdades econômicas e sociais, é o mesmo que tratar da exclusão social.

10. O problema tem, na verdade raiz na desigualdade, e forçoso é convir que também o descendente de branco, mas pobre, não ingressa na universidade, especialmente nas públicas.

11. O afrodescendente, se não tem acesso ao ensino superior, não é porque é negro, mas porque é, em geral, pobre. Sendo pobre, continuará frequentando escolas públicas que não lhe dará condições para uma posterior formação universitária.

12. Quem duvida de que, assegurado a todos – afrodescendentes ou não – o acesso ao ensino básico de qualidade, a luta a uma vaga na universidade não seria mais justa e menos discriminatória?

Mônica Sifuentes. A quota de afrodescendentes nas universidades. In: Correio Braziliense, "Direito & Justiça", 18/2/2002, p. 1 – com adaptações

13. (UEG) No texto abaixo, o eu lírico assume a voz do rio Tietê (o mesmo que corta a cidade de São Paulo).

Porque os homens não me escutam! Por que os governadores
Não me escutam? Por que não me escutam
Os plutocratas e todos os que são chefes e são fezes?
Todos os donos da vida?
Eu lhes daria o impossível e lhes daria o segredo,
Eu lhes dava tudo aquilo que fica pra cá do grito
Metálico dos números, e tudo
O que está além da insinuação cruenta da posse
E si acaso eles protestassem que não! [...]

ANDRADE, Mário de. A meditação sobre o Tietê. In: Poesias completas. São Paulo: Círculo do Livro, 1976. p. 367

A partir de uma análise das ligações sintáticas dos termos e das orações no texto, marque a alternativa CORRETA:

a) Os dois porquês do 1.º verso têm a mesma função.

b) Em "todos *os* que são chefes" e "tudo *o* que está além...", os termos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por *aqueles* e *aquilo*.

c) O pronome *me* refere-se a Mário de Andrade, pois é a voz dele que se expressa no texto.

d) Em "*Por que* não me escutam" (2.º verso), o termo em destaque tem valor interrogativo. Expressa uma ideia de causa.

14. (UEG) A língua é um conglomerado de variedades regionais, sociais, situacionais e temporais. Há formas mais ou menos coloquiais, há expressões que se usam em uma região e não em outra, há modalidades de linguagem mais ou menos informais e outras com um grau maior de formalidade. Basicamente, os estudiosos dividem a linguagem em duas modalidades: a padrão ou culta e a não padrão ou coloquial. Nenhuma é superior à outra, mas ambas precisam adequar-se à situação comunicativa em que ocorrem.

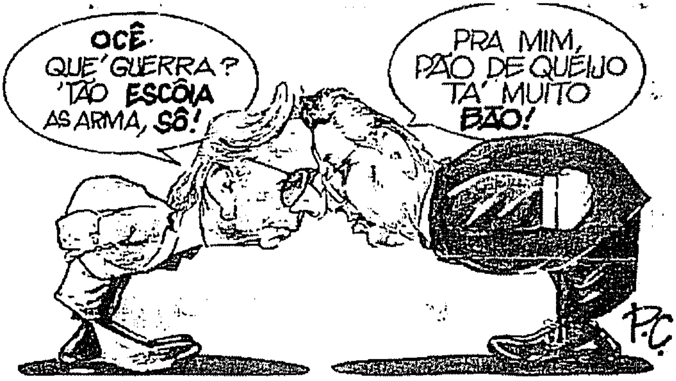
OCÊ QUE' GUERRA? 'TÃO ESCÔIA AS ARMA, SÔ!
PRA MIM, PÃO DE QUEIJO TA' MUITO BÃO!
P.C.

Folha de S. Paulo. São Paulo, 22 set. 2000.

Tendo em vista as considerações acima, marque a alternativa CORRETA em relação à linguagem da charge:

a) A charge revela uma linguagem preconceituosa em relação ao falar caipira de Itamar.

b) O autor da charge utiliza-se do falar próprio da região de Itamar Franco para ilustrar, com humor, o antagonismo entre o ex-presidente e o atual.

c) Fernando Henrique, ao usar o termo *bão*, está agredindo o provincianismo de Itamar.

d) Itamar revela um nível de linguagem não condizente com sua posição social.

15. (FCC) "Os nobres enviavam marinheiros mundo afora." O verbo flexionado no mesmo tempo e modo que os do grifado acima está na frase:

a) ... todas tratam o colecionismo como algo mais que um simples passatempo de adolescentes

b) Mas não pense que todo colecionador .

c) Quem passa da adolescência..

d) Os portos de Roterdã e Amsterdã enchiam-se de coisas maravilhosas e exóticas

e) Sem elas, até mesmo a paisagem de alguns países seria diferente

16. (FCC) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) No século XX, a produção em massa permitiu que objetos, antes de posse restrita a reis, fossem acessíveis a toda a população

b) Sempre existiu colecionadores de objetos, que exerce maior poder de atração sobre pessoas quanto mais estranho ele é.

c) No século XIX, foi dividido as áreas temáticas da ciência, surgindo então os colecionadores especializados em reunir um único tipo de objetos

d) Permaneceu imutável por séculos as razões que levam algumas pessoas a colecionar objetos, algumas delas de gosto duvidoso.

e) O costume de enviar marinheiros pelo mundo para encontrar objetos exóticos mudaram a paisagem de alguns países e modernizaram a Europa

Leia o texto abaixo

O crime não ocorre por acaso Antes de atacar(1), o bandido costuma observar atentamente sua vítima. Estuda(2) seus movimentos e pontos fracos e avalia os riscos da investida. A não ser que esteja drogado, quem pratica uma ação criminosa pesa(3) todos esses fatores antes de decidir se vale a pena arriscar. Facilidade de ataque e fuga, fragilidade do alvo e possibilidade de bons ganhos são fatores que pesam na decisão

Analisando dessa forma(4), fica fácil entender o que se deve fazer para diminuir o risco de se tornar alvo preferencial, sujeito a ataques a qualquer momento O melhor é recorrer ao bom-senso. Não ostentar(5) joias nem outros objetos de valor, evitar lugares desertos, procurar estar sempre acompanhado, somente utilizar caixas eletrônicas em locais públicos e prestar atenção quando estiver no trânsito. Apesar de amplamente conhecidos(6), esses cuidados costumam ser negligenciados pelas pessoas. A tendência é imaginar que coisas ruins só acontecem com os outros.

Para evitar o risco de engrossar as estatísticas da criminalidade, a melhor tática é seguir os conselhos de policiais e profissionais especialistas em segurança. Ao caminhar pela calçada, por exemplo, os ladrões preferem abordar pessoas distraídas e que aparentam ter algo de valor. É aconselhável ficar afastado das aglomerações e andar com bolsas e sacolas junto ao corpo. A observação do movimento também ajuda

Uma pessoa precavida tem muito mais chance de um caminho livre de bandidos

Revista Veja

Julgue o que se afirma acerca dos elementos marcados com número no texto:

17. O elemento (1) e o (5) demonstram a intenção do autor de generalizar o agente da ação.

18. O elemento (2), no contexto, tem o mesmo valor semântico que tem na frase "Menino, estuda para passar de ano."

19. O componente textual (3) está no singular para concordar com quem (usado no mesmo período).

20. Todas as seguintes formas podem ocupar o lugar do componente (4), mantendo o sentido que esta tem no texto: "Para se analisar dessa forma", "Quando se analisa dessa forma", "Se se analisa dessa forma".

21. O componente (6) expressa a ideia de que o amplo conhecimento dos mencionados cuidados produzisse certo efeito.

As duas próximas questões se referem ao parágrafo seguinte:

"O que sabemos sobre os verdadeiros desígnios daqueles que nos governam? Nada sabemos. O que se passa nos bastidores do poder, nas tramas palacianas, nos grupos de comando da sociedade? Isso é invisível para a quase totalidade ou mesmo para a totalidade dos cidadãos. Como dominar pela mentira, pela propaganda enganosa, pelo culto da personalidade? Isso só os poderosos conhecem e dispõem de técnicas cada vez mais avançadas para fabricar o espírito da manada. Mesmo aqueles que compõem a minoria esclarecida e se opõem a certos atos e fatos gerados pelo governo, sem perceber, são induzidos a aderir ao jogo que refutam."

Maria Lucia Victor Barbosa
www.maluvibar.blogspot.com

22. No parágrafo, o componente destacado tem valor adverbial e expressa circunstância de

a) tempo
b) instrumento
c) causa
d) finalidade
e) condição

23. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta: Se, no segundo período, a autora pusesse uma vírgula após nada:

a) ela se equivocaria: não se separa o sujeito do verbo.
b) ela se equivocaria: não se separa o verbo do seu complemento.
c) o período anterior ganharia ênfase.
d) o período seguinte perderia ênfase.
e) nenhum problema haveria, pois é facultativo separar adjunto adverbial dessa extensão, quando deslocado para o início da oração.

(CESPE) Julgue os fragmentos de texto dos itens abaixo quanto ao emprego dos sinais de pontuação e às relações sintáticas estabelecidas.

24. Os fazendeiros eram uma força dominante, os valores tradicionais profundamente arraigados, íntimas as vinculações entre cidade e campo. Por isso, não iria o abolicionismo exprimir o que não existia ainda.

25. Exprimiu, isto sim, as profundas transformações econômico-sociais, ocorridas externa e internamente potencializando-lhes politicamente. Abolida a escravidão, o decorrer do tempo revelaria quão fundas marcas imprimira à onipresença do negro em todas as atividades.

26. Essas marcas acabariam por reagir sobre o conceito de trabalho, revestindo-o de uma conotação pejorativa. Daí a valorização do ócio, o desprezo pelas ocupações manuais, sempre associadas a figura do cativo.

27. Tais atitudes, generalizadas como foram, com o correr do tempo se integrariam à psicologia coletiva como um traço profundo e inarredável do caráter brasileiro. A este, somar-se-iam os efeitos decorrentes do baixo nível cultural em cujo deliberadamente foi mantido o escravo, esterilizando-lhes a capacidade produtiva.

28. Toda essa herança geraria uma relevante defasagem histórica na sociedade brasileira, com repercussões vistas e sentidas mesmo nos dias atuais.

29. Assinale a alternativa em que a pontuação segue o que a norma culta prescreve.

a) A formação política de cada um é sua prerrogativa individual, sujeita apenas à interferência dos pais. Não é para ser condenada ou legitimada na escola. Mesmo que os pais não pratiquem sua prerrogativa, isso não dá ao professor, o direito de se assenhorear da tarefa.

b) Não acredito que a maioria dos professores brasileiros, com seu baixo preparo intelectual tenha condições de oferecer ao aluno a exposição complexa e multifacetada que as questões inerentes à formação da cidadania exigem. Vira panfletagem. Também não acredito no poder do discurso dissociado da prática. Se essas razões são válidas para qualquer tipo de escola, creio que as regras devessem ser ainda mais rigorosas para as escolas públicas, nas quais o aluno não tem condições de optar por escola diferente. Aqui o texto de referência é de Max Weber, em "Wissenschaft als Beruf" (A Ciência como Vocação).

c) Falando sobre o dever de neutralidade dos professores universitários – creio que não lhe passaria pela cabeça que pudesse ocorrer como no Brasil de hoje a politização de alunos de 10 anos de idade –, Weber disse: "Só se pode exigir do professor que tenha a integridade intelectual para ver que uma coisa é declarar fatos, determinar as relações matemáticas ou lógicas ou a estrutura interna de valores culturais; outra coisa, é responder a questões sobre o valor da cultura e seus componentes individuais e como alguém deve agir na comunidade cultural e em associações políticas".

d) "Se ele perguntar por que não deve lidar com os dois tipos de problema em sala de aula, a resposta é: porque o profeta e o demagogo não pertencem ao espaço acadêmico (...)" Uma discussão político-ideológica profícua pressupõe a igualdade de poder entre os participantes.

e) A relação professor-aluno é totalmente assimétrica: se o aluno questionar as convicções de seu mestre, correrá o risco de sofrer represálias, enquanto o oposto é impossível. Pela mesma razão que o estado é laico, as aulas do estado também deveriam ser politicamente, neutras.

Gustavo Ioschpe, em Veja

30. (FCC) "Ele não é emitido por motores..." Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal correta passa a ser

a) emitia.
b) emitem
c) tinham emitido
d) serão emitidos
e) é para ser emitido

31. (FCC) Segundo o Presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência, essas discussões só se resolvem ao longo do tempo. A ideia de que a ciência é a dona da verdade surgiu no século XVIII, no período conhecido como Iluminismo. Foi naquela época que se passou a considerar a razão o instrumento para se chegar ao conhecimento. Opunha-se à religião – sinônimo de ignorância, por se basear em hipóteses não demonstráveis. Com o passar do tempo, principalmente a partir de meados do século passado, a quantidade de pesquisas científicas sofreu uma explosão. Mitos foram construídos, mitos foram derrubados e mitos foram construídos para logo serem derrubados. "As controvérsias ficaram endêmicas. Mas a população não deixou de ver a ciência como autoridade inquestionável e capaz de só dizer verdades absolutas e definitivas", afirma ele.

(Adaptado de Ricardo Westin e Cristina Amorim, Vida&, O Estado de S. Paulo. 13 de agosto de 2006. A27)

"– sinônimo de ignorância, por se basear em hipóteses não demonstráveis." Observa-se no segmento transcrito acima, respectivamente, relação de

a) finalidade e explicação.
b) causa e explicação.
c) explicação e consequência.
d) consequência e causa.
e) consequência e finalidade.

32. (FCC) A concordância nas frases adaptadas do texto está feita em desrespeito à norma culta na frase:

a) Esses tipos de organização eram mais conhecidos nos presídios do Rio de Janeiro.
b) São fenômenos que não causam surpresa, pois resultam da concentração de criminosos num só lugar.
c) Tratam-se de organizações de criminosos, que atuam livremente nos presídios paulistas.
d) É necessário controlar a atuação dessas organizações, contra as quais nada se pode fazer.
e) Espera-se que não ocorram mais essas rebeliões, organizadas por criminosos, dentro dos presídios.

(PRODERJ)

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

33. No trecho "Encerrada há pouco em Johannesburgo..." (primeiro período do primeiro parágrafo), justifica-se o termo sublinhado em razão do sentido de tempo decorrido. O mesmo NÃO ocorre na frase:

a) Há mais de uma década as nações buscam um consenso para o controle de emissão de gases poluentes na atmosfera.

b) O Brasil defendeu na conferência realizada há dez anos um controle rigoroso dos agentes poluidores dos rios e dos mares.

c) O comentário era de que daquela data a dois dias chegariam os primeiros representantes, pois não acontecera, como se previra há uma semana, nenhum incidente que pudesse prejudicar o evento.

d) Como já chegaram os representantes há, aproximadamente, duas horas, pode ter início a primeira sessão de debates.

e) Falava-se há dez dias do início da Rio + 10 que os países industrializados boicotariam a reunião.

34. Os termos sublinhados no trecho "...a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos" podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido, respectivamente, só pelos que estão expressos na opção:

a) constrangedoramente / apiedado;

b) tragicamente / desanimado;

c) sinistramente / impressionado;

d) hipocritamente / afadigado;

e) sorrateiramente / prostrado.

35. Observando-se o emprego da palavra mesmo no trecho "De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções...", pode-se afirmar que este sentido está repetido na frase:

a) A esperança de se construir mesmo um mundo ecologicamente equilibrado não pode morrer.

b) Os povos mesmos têm de lutar para que se alcance um equilíbrio desejável.

c) Nem mesmo os americanos sabem o que sucederá com o planeta.

d) Os que falam em equilíbrio ecológico são os mesmos que poluem a terra.

e) Mesmo os mais céticos ainda nutrem alguma esperança de que seja alcançado o equilíbrio ecológico.

36. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

a) Em 5 de outubro de 1988, os representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte promulgaram, entre outros, a igualdade e a justiça como valores supremos da sociedade brasileira, figurando no preâmbulo da nossa Constituição

b) Naquela data, os representantes do povo estabeleceram também os fundamentos e os objetivos da República Federativa do Brasil, entre os quais figuram: a cidadania; a dignidade da pessoa humana; a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e da marginalização; a redução das desigualdades sociais e regionais.

c) Para que alcançamos tais objetivos, é indispensável que o Sistema Tributário Nacional seja utilizado como instrumento de distribuição de renda e redistribuição de riqueza, com o apoio de outros mecanismos auxiliares.

d) A essência do direito é a sua aplicação prática – dever das autoridades públicas. Os princípios constitucionais não podem ser meras declarações de boas intenções, embora a regra jurídica existe para agir sobre à realidade social.

e) Portanto, já não basta à igualdade formal. É tempo de concretizar os direitos fundamentais estabelecidos pela Constituição. É preciso buscar a igualdade material, na sua acepção ideal, humanista, que significa acesso a bens da vida.

(Adaptado de www.unafisco.org.br)

37. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho apresenta-se coeso, coerente e gramaticalmente correto.

a) O problema atual dos direitos do homem não é mais justificar-lhes ou enunciá-los, mas protegê-los, buscar as condições, os meios para realizá-los e, efetivamente, desfrutá-los. Trata-se, portanto, de passar a ação, ou seja, de um problema político.

b) Pelo princípio da igualdade material o Estado tem obrigação de intervim e retificar a ordem social, a fim de remover as mais profundas e perturbadoras injustiças sociais.

c) A igualdade e a justiça são a base para a justiça fiscal que são componentes da justiça social.

d) Diante desse preceito maior, a distribuição dos gastos para a manutenção do Estado, ou seja, a parcela com que cada indivíduo vai contribuir para essas despesas, deve alcançar a todos os cidadãos que se acham na mesma situação jurídica, sem privilegiar indivíduos ou classes sociais.

e) Portanto, o princípio da igualdade leva ao princípio da generalidade da tributação, pois o sacrifício econômico e financeiro que o contribuinte deve suportar precisam ser iguais para todos os que se encontram na mesma situação A lei tributária deve ser igual para todos e a todos deve ser aplicada com igualdade

(Adaptado de www.unafisco org br)

38. "Havia um intelectual que veio a ser membro da banca examinadora de um concurso dificílimo. Autor de vários livros e com currículo brilhante, ele era o terror dos candidatos. Suas perguntas eram ainda mais difíceis do que o próprio concurso. Um dia, contudo, um professor inteligentíssimo percebeu que todas as perguntas eram tiradas das notas de rodapé de determinados livros que, por muito apreciados pelo examinador em questão, acabavam sendo fonte constante das questões de concurso que formulava. Então, uma apostila de poucas páginas, só com as notas de rodapé, passou a ser o suficiente para todo mundo ser aprovado naquela disciplina."

William Douglas, em Concursos, Correio Braziliense

No parágrafo, o componente sintático por muito apreciados pelo examinador em questão

a) foi separado por vírgula por expressar circunstância de causa

b) está mal virgulado

c) exerce função adverbial e foi virgulado por ter sido deslocado na oração a que pertence.

d) qualifica o intelectual mencionado.

e) poderia ter sido separado por apenas uma vírgula.

39. (FGV) A concordância verbal está correta em

a) Precisam-se de muitos técnicos

b) Os Estados Unidos é contrário a essas medidas.

c) Neste mês, deve haver muitos feriados

d) Tratavam-se de profissionais competentes

40. (FGV) Assinale a alternativa errada quanto ao emprego de "acerca de", "há cerca de" e "a cerca de".

a) Ficou há cerca de dez passos da esquina

b) Fez uma exposição acerca do impasse

c) Viajou há cerca de uma semana.

d) Dirigiu-se a cerca de cem pessoas.

41. Leia o parágrafo abaixo, em que alguns componentes sintáticos foram destacados.

Minha paixão pelo Rio **se renova** a cada manhã em que passo pela Lagoa Rodrigo de Freitas **a caminho do trabalho**. Meus olhos ficam perdidos. "Para onde olhar?", penso, diante de tamanha beleza natural. Sou um fã incondicional da montanha que recebeu o Cristo Redentor **lá pelos idos dos anos 30**. O Corcovado é algo assim espetacular. Sua escarpa sobe pelo Jardim Botânico, a partir da Lagoa, adornando a mata densa e enchendo de vida quem passa pela Epitácio Pessoa ou Borges de Medeiros. Na entrada do Rebouças, explode a visão do monumento a Cristo, impávido, imenso, dominante... até chegar a ele, pássaros cantam e deslizam pelas árvores do manguezal replantado pelo biólogo Mario Moscatelli, sem qualquer ajuda oficial, nos anos 80. Aliás, um parêntese a Moscatelli, a quem sequer conheço pessoalmente: seu trabalho foi fundamental para que a região se revitalizasse, voltando a receber gaivotas e outras aves. Para saber os nomes das espécies, teria de pedir ajuda a meu amigo de infância André Junqueira, biólogo de carteirinha e professor de primeira. Como não o vejo há tempos...

Andre Balocco, Jornal do Brasil

Assinale a alternativa que apresenta afirmativa incorreta:

a) A substituição de se renova por é renovada não é semanticamente absurda.
b) A caminho do trabalho exerce função adverbial e poderia estar separado por vírgula.
c) Expressão adverbial com ideia de tempo, lá pelos idos dos anos 30 poderia estar separada por vírgula.
d) Visão é o termo responsável por estar no singular o verbo explode.
e) A presença da preposição em a quem se deve à regência do verbo conheço.

10. ORAÇÕES ADVERBIAIS

Seja o seguinte parágrafo:

> A maratona de provas do vestibular se aproxima. E os simulados já começam a testar o conhecimento dos pré-vestibulandos nas escolas e nos cursinhos preparatórios. Para ampliar o material de estudo nessa época, a dica de professores é reaproveitar provas que já foram aplicadas em concursos anteriores para revisar o conteúdo.
>
> *UOL Vestibular*

Se o elemento marcado fosse substituído por para a revisão do conteúdo, manter-se-ia a ideia de finalidade que ele expressa. Não ocorreria, pois, alteração semântica na mensagem. Então, para revisar o conteúdo e para a revisão do conteúdo são elementos que, no contexto, expressam a mesma ideia: finalidade. De par com a igualdade semântica, é importante notar que esses dois grupos vocabulares apresentam uma diferença: o primeiro é estruturado em torno do verbo revisar, ou seja, é uma oração; o segundo, por seu lado, está estruturado em torno do substantivo revisão, ou seja, é um termo.

Na análise sintática, o termo que expressa ideia de finalidade é adjunto adverbial. Vê-se, portanto, que a oração para revisar o conteúdo e o termo para a revisão do conteúdo exercem a função de adjunto adverbial de finalidade.

No exemplo seguinte, vê-se a ideia de condição sendo expressa, primeiramente, por um termo e, depois, por uma oração:

sem a permissão do professor.

Não saia da sala

se o professor não permitir.

Quando uma oração desempenha a função sintática de adjunto adverbial, a ela se dá o nome de oração subordinada adverbial.

Oficialmente, há nove circunstâncias que se podem expressar por meio de oração:

1) Causa
2) Condição
3) Comparação
4) Consequência
5) Concessão
6) Conformidade
7) Finalidade
8) Proporção
9) Tempo

11. ORAÇÃO PRINCIPAL

É chamada de oração principal a oração à qual a adverbial se liga:

Mulher empresta a barriga para a irmã ter filhos.

www.g1.com.br

oração subordinada adverbial com ideia de finalidade

oração principal

12. CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

As orações subordinadas adverbiais têm uma palavra inicial característica, a qual tem de ser empregada de acordo com o nexo lógico existente entre as orações. Já ficou estabelecido que as preposições, nos adjuntos adverbiais, têm peso semântico. O mesmo acontece às conjunções subordinativas, que, alteradas, podem estabelecer novo nexo lógico entre as orações. A questão abaixo explora esse aspecto desse importante grupo de palavras:

Questão de Prova

(FGV) "Coloque-se porém o leitor, o ingrato leitor, no papel do cronista. Dias há em que, positivamente, a crônica 'não baixa'. O cronista levanta-se, senta-se, lava as mãos, levanta-se de novo, chega à janela, dá uma telefonada a um amigo, põe um disco na vitrola, relê crônicas passadas em busca de inspiração – e nada. Ele sabe que o tempo está correndo, que a sua página tem uma hora certa para fechar, que os linotipistas o estão esperando com

impaciência, que o diretor do jornal está provavelmente coçando a cabeça e dizendo a seus auxiliares: 'É... Não há nada a fazer com Fulano...' Aí então é que, se ele é cronista mesmo, ele se pega pela gola e diz: 'Vamos, escreve, ó mascarado! Escreve uma crônica sobre esta cadeira que está aí em tua frente! E que ela seja bem feita e divirta os leitores!' E o negócio sai de qualquer maneira."

Assinale a alteração feita que mantém o sentido da oração "se ele é cronista mesmo".

a) Ainda que ele seja cronista mesmo.

b) Pois que ele seja cronista mesmo.

c) Uma vez que ele seja cronista mesmo.

d) Desde que ele seja cronista mesmo.

e) Porquanto ele seja cronista mesmo.

Resolução

No texto, a oração "se ele é cronista mesmo" mantém com a outra oração o nexo de condição. Essa relação se materializa na conjunção condicional se e se repete na conjunção desde que, na alternativa D. Na alternativa A, por meio da locução conjuntiva ainda que, entre as orações se cria o nexo de concessão, e na alternativa B, na C e na E, a relação lógica é de causa: pois que, uma vez que e porquanto são conjunções de mesmo valor semântico.

12.1 Oração adverbial causal

A oração causal exprime a causa, o motivo, a razão do que é dito na oração principal. É iniciada por que (= porque), porque, já que, uma vez que, visto que, porquanto, visto como, como (= porque).

Não fui à escola porque estava doente.

"Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador..."

Antonio Vieira, apud Brandão

Notas

1) O emprego de como com valor causal exige que a oração adverbial seja colocada antes da principal:

Como estava doente, não fui à escola.

2) A locução desde que tem valor causal quando abre oração cujo verbo está no modo indicativo:

Desde que agiram assim, serão punidos.

3) É importante não se confundir com a grafia: porque, porquê, por que, por quê:

PORQUE = pois; pelo fato de que; para que (muito raro)

Não saí de casa porque/pois estava chovendo.

O PORQUÊ = o motivo, a razão (sempre substantivado)

Eu gostaria muito de saber o porquê/o motivo de tudo isso.

POR QUE = qualquer outro (se estiver no fim da frase, POR QUÊ)

Ele não disse a razão por que não veio ao trabalho. (...a razão pela qual...)

Por que você não veio à aula? (Por que razão, Por que motivo...?)

Você não veio à aula por quê? (o mesmo sentido anterior, mas no fim da frase)

Diga-me por que ele não está aqui. (Diga-me a razão pela qual...)

12.2 Oração adverbial consecutiva

Essa oração indica uma consequência do que é afirmado na oração principal e é iniciada pela conjunção subordinativa que, exigida, de regra, por uma palavra ou expressão de valor reforçativo colocada na oração principal. Essa palavra ou expressão pode ser tão, tal, de tal modo, de tal maneira, de maneira, de tal jeito, de tal ordem, de tal sorte, de sorte etc.

"Sua saúde é tão importante que vamos tratar dela toda semana."

palavra reforçativa

oração adverbial consecutiva

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira, em Veja

O acidente foi de tal ordem que a pista foi interditada.

expressão reforçativa

oração adverbial consecutiva

Notas

1) Se certo fato é consequência de outro, necessariamente este é causa daquele. A relação de causa e consequência é, pois, indissociável. Disso decorre que, havendo entre os fatos o nexo de causa e consequência, pode-se usar como oração adverbial o que é causa ou o que é consequência:

(I) Cheguei tarde porque a reunião se prolongou.

(II) A reunião se prolongou de tal modo que cheguei tarde.

2) Pode-se omitir, na oração principal, a palavra reforçativa. Na fala espontânea, usa-se intensificar a pronúncia dum termo da primeira oração, para, de certo modo, indicar a supressão do elemento de reforço:

Aquele menino *estuuuda* que é uma beleza!

3) É no subjuntivo que se coloca o verbo da oração adverbial consecutiva, quando se fala do que não é um fato:

"Devemos regular a nossa vida de modo que possamos esperar e não recear depois de nossa morte." *Marquês de Maricá, apud Bechara*

3) Tal qual todas as conjunções, não admitem a forma plural as expressões consecutivas de modo que, de maneira que, de forma que. Nunca se deve dizer, pois, "Ele falou de formas que todos ouvissem.

12.3 Oração adverbial condicional

A oração adverbial condicional traz uma condição para que se realize ou deixe de se realizar o que está dito na oração principal. A oração condicional é iniciada por se, caso, desde que, a não ser que, sem que, salvo se, contanto que:

"Caras e caros, vamos dar sequência a nosso trabalho, que é demonstrar que, se a essência das coisas coincidisse com a sua aparência, os idiotas seriam os cientistas, e os cientistas, os idiotas." *Reinaldo Azevedo*

Se beber, não dirija.

Notas

1) Quando tem valor condicional, a locução conjuntiva desde que exige que o verbo vá para o subjuntivo:

Desde que faça tudo, você irá ao cinema.

2) É muito elegante a omissão da conjunção condicional se em construções como a seguinte (nesses casos, a oração principal é introduzida pela conjunção e):

"Vissem os ouvintes em nós o que nos ouvem a nós, E o abalo e os efeitos do sermão seriam outros." *(Vieira)*

3) Também de extrema elegância estilística é empregar com valor condicional a preposição a antecedendo um verbo no infinitivo:

"A persistirem os sintomas, um médico deve ser procurado."

4) A forma do verbo da oração condicional e a do verbo da oração principal revelam como se considera o que nelas se diz. Merecem destaque as seguintes relações:

4.1) Concebe-se como real e certo o enunciado na oração condicional e como positiva e necessária a sua consequência, expressa na oração principal. Então, o verbo da oração condicional pode estar no presente do indicativo, no passado imperfeito do indicativo, no passado perfeito do indicativo, ou no futuro do subjuntivo. O verbo da outra oração assumirá a forma do presente do indicativo, do passado perfeito do indicativo, do passado imperfeito do indicativo ou do futuro do indicativo:

Se você pensa assim, engana-se.
Se você pensava assim, enganava-se.
Se você pensou assim, enganou-se.
Se você pensar assim, enganar-se-á.

4.1.1) Na oração principal pode ocorrer um imperativo:

Se eu disser algo errado, corrija-me.

4.2) Concebe-se como possível o que se diz na condição e na outra oração. Tratando-se de fato presente, futuro ou ocorrente em qualquer tempo, na oração condicional se usa o presente do indicativo ou o futuro do subjuntivo; na principal, o presente do indicativo ou o futuro do indicativo:

Se o chefe escolhe mal os assessores, complica o trabalho.
Se o chefe escolher mal os assessores, complicará o trabalho.

4.3) Concebe-se como irreal o que se expressa tanto na oração condicional quanto na oração principal. Nesse caso, emprega-se o passado imperfeito do subjuntivo e, na principal, o futuro do pretérito do indicativo:

Se você fizesse isso, teríamos um problema nas mãos.

5) É elegante empregar o pretérito mais-que-perfeito tanto na condicional quanto na oração principal. Nestes famosos versos, em vez de houvesse e de chegaria, Camões escreveu:

"Se mais mundo houvera,
Lá chegara."

6) Vale destacar uma questão importante: a grafia de "se não" e "senão":

SENÃO

a) de outro modo, de outra forma, do contrário: Faça assim, senão terá problema.

b) mas sim: Não fiz isso para amedrontá-lo, senão para adverti-lo.

c) a não ser, mais do que: Não fiz senão a minha obrigação.

SE NÃO

Se não é nenhum dos anteriores o sentido, escrevem-se separadamente o se e o não. Nesse caso, o se é conjunção condicional e pode ser trocado por caso, por exemplo: Se não quer, não fale. = Caso não queira, não fale.

12.4 Oração adverbial comparativa

Com a oração subordinada adverbial comparativa, estabelece-se uma comparação entre o que ela expressa e o que é dito na oração principal. A oração subordinada comparativa é iniciada pelas conjunções mais...do que ou mais...que, menos...do que ou menos...que, tão/tanto...quanto/como.

> "O homem é, ordinariamente, mais propenso a contentar-se das ideias alheias do que a refletir e a raciocinar."
>
> *Alexandre Herculano*

> "Zilda Arns: viveu como santa, morreu como mártir."
>
> *Veja, ed. 2148*

Notas

1) Na construção de estruturas comparativas de inferioridade e de superioridade, é indiferente o uso de mais...do que ou mais...que, menos... do que ou menos...que.

2) Na maior parte das vezes, o verbo da oração subordinada adverbial comparativa é o mesmo da oração principal e, por isso mesmo, não tem de vir expresso:

Gosto mais de futebol do que gosto de tênis.
Viveu como uma santa viveria, morreu como um mártir morreria.

3) A elipse do verbo da oração adverbial comparativa pode levar a ambiguidades, como se vê em "Amo Pedro como um filho". A sentença pode equivaler a "Amo Pedro como um filho amaria Pedro", ou a "Amo Pedro como eu próprio amaria um filho". O uso de uma preposição pode ser a solução do problema: "Amo Pedro como a um filho".

4) As comparações devem se estabelecer entre elementos de mesma natureza. Não tem sentido uma oração como "Nossas prestações são menores que um plano comum", em que se comparam prestações e um plano comum. Ou se comparam prestações a prestações, ou planos a planos: a) "Nossas prestações são menores do que as prestações de um plano comum", em que se pode deixar elíptico o elemento "prestações" e dizer "Nossas prestações são melhores do que as de um plano

comum"; b) "O nosso plano é melhor do que um plano comum", em que se comparam dois planos.

5) Em construções em que aparece como se, há uma oração adverbial comparativa elíptica e uma condicional clara. Uma sentença como Falou como se fosse o dono da verdade assim se desdobra: "Falou como falaria se fosse o dono da verdade".

12.5 Oração adverbial concessiva

A oração subordinada adverbial concessiva expressa um fato que quebra a expectativa, que foge à normalidade. É disso que se fala quando se pede que alguém abra uma concessão. Para expressar a ideia de concessão, as conjunções subordinativas são embora, ainda que, conquanto, por mais que, por menos que, mesmo que, se bem que.

Embora estivesse pequena, a questão deu trabalho.

Se certa questão é pequena, o normal é que ela não dê muito trabalho. Desta vez, porém, essa expectativa não se realizou, ou seja, ocorreu o contrário. Eis a ideia de concessão.

Notas

1) Ressalvando-se que não há absoluto rigor a respeito, põe-se no modo subjuntivo o verbo da oração adverbial concessiva:

Mesmo que me implorem, não os ajudarei.

2) A locução conjuntiva posto que é, originariamente, de valor concessivo, e não causal, como hoje é usada.

3) Expressa ideia de concessão a combinação da preposição com ou da preposição sem com um verbo no infinitivo, como nesta sentença de Sílvio Romero: "Com ser já homem velho em idade e velho nas letras, antigo poeta condoreiro, nunca havia tomado parte ativa em nossas lutas." Da mesma forma, é de concessão o nexo entre os fatos em "Sem ser escravo, obedecia." Em casos assim, a preposição com e sem equivalem a apesar de, embora, a despeito de.

12.6 Oração adverbial conformativa

A oração adverbial conformativa expressa o modelo, o molde, o critério para a ocorrência do fato expresso na oração principal. As conjunções subordinativas concessivas são conforme, consoante, segundo, como.

O agente público age conforme manda a lei.

Segundo a Constituição Federal, são princípios fundamentais de toda a Administração Pública a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência.

12.7 Oração adverbial final

A oração adverbial final expressa a finalidade ou propósito do fato expresso na oração principal. É iniciada por uma das conjunções subordinativas para que, a fim de que.

Os repórteres foram retirados de campo para que o jogo fosse iniciado.

Nota

1) Para que porque seja usado com valor final, o verbo de sua oração deve estar no modo subjuntivo: "Fiz tudo porque eles não brigassem".

12.8 Oração adverbial proporcional

A oração adverbial proporcional expressa a existência de relação de proporcionalidade entre o fato que se menciona na oração subordinada e o que se menciona na oração principal. Para abrir esse tipo de oração, existem as expressões conjuntivas à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... tanto mais ...., quanto menos... tanto menos... etc.

À medida que estudamos, percebemos haver mais a estudar.

Quanto mais estudamos, tanto mais percebemos o quanto há para aprendermos.

12.9 Oração adverbial temporal

A oração adverbial temporal localiza no tempo o fato indicado na oração principal. Esse tipo de oração é iniciado por quando, enquanto, tão logo, logo que, assim que, depois que, mal, desde que, sempre que, antes que, até que.

Quando você foi embora todo mundo me falava
Que você não tinha asas nem pernas pra caminhar
Mas você seguiu sozinha carregando dor e mágoa
Pôs os pés na nova estrada sem parar pra meditar

Alceu Valença
letras terra com br

Notas

1) Inicia expressão com valor temporal "ao + infinitivo", como em "Ao sair, apague a luz.", construção que tem o mesmo valor que "Quando sair, apague a luz."

2) A locução desde que pode expressar o nexo temporal ou o condicional:

Desde que ele chegou, estamos tendo problemas. (tempo)
Desde que ele se comporte, poderá ficar aqui.

13. POLISSEMIA DAS CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS

O importante não é decorar as conjunções e locuções conjuntivas, mas sim estabelecer a relação entre os fatos e então, e só então, escolher a conjunção que a expressa. É igualmente importante saber que a mesma conjunção pode ser usada com diferentes valores semânticos. A questão abaixo alerta para esse fato:

Questão de Prova

(ESAF – MPU) Em "Lições de Português pela análise sintática", Evanildo Bechara diz que os compêndios, de modo geral, "têm comodamente enquadrado a locução sem que no grupo das conjunções condicionais. A verdade é que a locução assume variados sentidos..." Aponte a frase em que o sentido atribuído entre parênteses à locução sem que está em desacordo com o sentido da frase.

a) Ele é responsável, sem que o saiba. por todas essas coisas erradas. (concessão)
b) Sem que combata a inflação, não poderá baixar os juros. (tempo decorrido)
c) Não fala em público sem que diga alguma besteira. (consequência esperada)
d) Defendeu-se sem que conseguisse convencer a oposição. (negação da consequência)
e) Entrou no palácio sem que acenasse para o público. (modo)

Resolução

Na alternativa B, não existe relação de tempo decorrido entre o combate à inflação e a queda dos juros. A relação é, sim, de condição: o combate à inflação é a condição para a queda dos juros. Em forma de período composto por subordinação, isso aparece bem em "SE não combater a inflação, não poderá baixar os juros."

Deve-se estar atento à possibilidade de empregar a mesma palavra com diferentes valores semânticos e em diferentes estruturas sintáticas, pois as bancas examinadoras exploram com frequência esse aspecto.
Nos períodos abaixo, o conectivo se cumpre diferentes papeis sintáticos:

(I) Se ele disser isso, vai nos complicar a vida.
(II) Eu não sei se ele vem à aula.

Enquanto em (I) ele abre oração de valor condicional, em (II) ele inicia oração objetiva direta, isto é, a informação que eu não sei.
Essa multifuncionalidade se vê também em:

(I) Quando ele fala, eu lhe dou atenção. (a oração marcada expressa ideia de tempo)
(II) Eu não posso afirmar quando ela estará aqui. (a oração marcada expressa aquilo que eu não posso afirmar; é, pois, objeto direto de afirmar)
(III) Como dormiu muito, atrasou-se. (a oração marcada expressa a causa do outro fato.)
(IV) Todos querem saber como ele consegue dormir tanto. (a oração marcada indica aquilo que todos querem saber; é, portanto, objeto direto de saber.

14. ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS

Quando traz o verbo no indicativo ou no subjuntivo, a oração subordinada adverbial é chamada desenvolvida. Quando o traz no infinitivo, no gerúndio ou no particípio, é chamada reduzida.

No exemplo seguinte, as orações marcadas expressam ideia de causa: a primeira tem forma reduzida; a segunda, reduzida de infinitivo:

Porque se envolveu em brigas,
Sérgio foi excluído do grupo.
Por se envolver em brigas,

No próximo exemplo, as orações expressam ideia de concessão: a primeira está na forma desenvolvida; a segunda, na forma reduzida de infinitivo:

Embora tenham ocorrido problemas,
o trabalho terminou bem.
Apesar de ocorrerem problemas,

Agora, apresentam-se orações com ideia de tempo: a primeira está na forma desenvolvida; a segunda, na forma reduzida de particípio:

Quando a aula terminou,
fomos para casa.
Terminada a aula,

O próximo exemplo é de orações que expressam ideia de condição: a primeira está na forma desenvolvida; a segunda, na forma reduzida de gerúndio:

Se disser isso,
você será entendido.
Dizendo isso,

Cientistas americanos utilizam células-tronco para curar leucemia.
www.g1.com.br
oração adverbial final, na forma reduzida de infinitivo

15. A QUESTÃO DO AJUSTE GRAMATICAL AO TIPO DE CONECTIVO EMPREGADO

Conetivos de mesmo valor semântico podem exigir ajustes gramaticais em outros elementos da frase.

Questão de Prova

(FCC) "...... não seja promovida, ela dará uma festa, ... ninguém ponha em dúvida seu sincero e imediato reconhecimento." A frase acima ganha sentido lógico e completo preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com as expressões:

a) Mesmo que – para que
b) Embora – afim de que
c) Tão logo – mesmo que
d) Ainda que – se caso
e) Não obstante – a menos que

Resolução

Neste excelente exercício, a banca examina diferentes dimensões do conhecimento vocabular. O primeiro é que esse tipo de palavra estabelece um nexo lógico entre os fatos, o qual pode ser absurdo. Por exemplo: a colocação de TÃO LOGO no primeiro espaço indicará que a pessoa dará uma festa no momento em que não for promovida, o que levará à conclusão de que não ser promovida a deixará contente. A alternativa C, portanto, deve ser eliminada.

Nas demais alternativas, estão conectivos que estabelecem relação de concessão. Como vimos, o nexo concessivo remete à quebra da expectativa ou oposição à normalidade. É esse mesmo o caso: dar uma festa quando não se é promovido é anormal. Por esse lado, todos os conectivos caem bem no espaço. Entra em cena, então, o exame gramatical da situação: a expressão não obstante não combina com formas conjugadas de verbo. Não obstante se emprega como apesar de, a despeito de: com verbos no infinitivo, com substantivos ou pronomes depois de si: "Apesar de tudo, vencemos."; "Apesar da proibição, muitos saíram."; "Não obstante chegar atrasado, encontrou um bom lugar na sala de aula." A alternativa E estaria gramaticalmente correta se estivesse redigida na forma "Não obstante não ser promovida..."

Na alternativa D, a banca explora um equívoco muito comum na linguagem de todos os dias: o emprego conjunto de se e caso, duas conjunções sinônimas, uma ao lado da outra. O erro é da mesma natureza que dizer "Falei alto mas porém não me ouviram".

Restam as alternativas A e B. Nesta, a banca explorou um equívoco comuníssimo: a confusão entre "a fim de" e "afim". A fim de é uma locução prepositiva que introduz elementos que expressam ideia de finalidade. É sinônima de com o intuito de, com o propósito de e se escreve separadamente. A palavra afim é da família de afinidade.

- ***Resposta certa: alternativa A.***

16. A QUESTÃO DA DEPENDÊNCIA SINTÁTICA

Em Gramática, ser dependente ou subordinado não é diferente de ser dependente em outros campos. Uma criança de doze anos, por exemplo, não pode realizar certas coisas.

Questão de Prova

(ESAF) Assinale a opção que não constitui uma articulação coesa e coerente para as duas partes do texto.

"Tendo em vista que 50% da população brasileira vivem com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos e que 10% se encontram no nível da miséria absoluta, é aspiração nacional que se desenvolvam políticas compatíveis com as necessidades desses segmentos.______________ demandas de emprego e renda por meio da "economia solidária" e de formas associativas, tais como cooperativas, por exemplo, ou de políticas habitacionais de titulação da propriedade em situação irregular, facilitando ao seu titular o acesso ao crédito e às condições mínimas de cidadania."

(Aspásia Camargo, "Um novo paradigma de desenvolvimento")

a) Essas políticas devem buscar atender às

b) Seriam políticas voltadas para

c) Essas políticas devem ter por objetivo responder às

d) Buscando, por meio de políticas efetivas, atendendo às

e) É imprescindível que essas iniciativas públicas busquem resolver

Resolução

Este exercício explora importante aspecto das informações de valor adverbial, quer sejam termo, quer sejam oração: adjunto adverbial é termo subordinado ou dependente, o que significa que não traz em si uma informação completa. Dito de outro modo: adjunto adverbial, termo ou oração, não pode constituir um período. É necessário que ele se ligue à informação que lhe dá sentido.

Na alternativa D, veem-se dois verbos no gerúndio, o que significa que se tem ali o que a Gramática classifica como oração subordinada reduzida de gerúndio. Observe com atenção: **oração subordinada**. Sendo subordinadas, aquelas orações tem de estar ligadas a uma oração que lhes complete o sentido, ou seja, a uma oração principal. Se for preenchido com o que é apresentado na alternativa, aquele segmento do parágrafo ficará sem oração principal, não será um pensamento completo.

É precisamente por não apresentarem um pensamento completo, ou seja, por apresentarem apenas informações adverbiais, que os elementos abaixo não passam uma informação completa:

Se você fizer isso.
De acordo com a Constituição Federal.
Logo depois do almoço.
À medida que estudamos.
Por não querer confusão.
Porque não quero confusão.

› ***Resposta certa: alternativa D.***

---

17. AS ORAÇÕES ADVERBIAIS E A VÍRGULA

O uso da vírgula na separação da oração adverbial depende, basicamente, da posição que esta ocupa relativamente à oração principal.

É facultativo separar por vírgula a oração adverbial que está colocada depois da principal.

No primeiro período do parágrafo abaixo, o autor não separou por vírgula a oração adverbial temporal, iniciada pela conjunção quando:

> "Não se sabe o que será do Haiti quando o miserê sair do noticiário. Mais uma vez, é grande o risco de que a indústria da ajuda humanitária sirva mais à rede de ativistas e organizações internacionais do que à reconstrução da infraestrutura e à construção de serviços públicos no país. Já vimos o filme. É atroz, monótono e não tem final feliz."

Fernando de Barros e Silva, em Folha de S. Paulo

Neste outro exemplo, vê-se a oração adverbial causal colocada depois da principal e separada por vírgula:

> "Sei disfarçar qualquer injúria, porque tenho mulher que manter e criar."
>
> *Antonio Feliciano de Castilho, apud Brandão*

É obrigatório separar por vírgula a oração adverbial que está colocada no meio da oração principal, ou anteposta a esta.

> "À medida que passavam as horas, foi-se tornando mais rigorosa a guarda das imediações do palácio."
>
> *Raul Pompéia*

A vírgula assinala o deslocamento da oração adverbial

> Quando gosto, digo "sim". Quando não gosto, digo "não".
>
> *Reinaldo Azevedo*

Estas vírgulas assinalam o deslocamento das orações adverbiais temporais

> "Há tantas coisas misteriosas que nos cercam e nos escapam à vista: a esperança, a fé, o amor, todos os sonhos, enfim. Quem os vê? E não estão conosco? Não são, a bem dizer, a essência mesma da vida?"
>
> *Henrique Coelho Neto*

As vírgulas assinalam que a oração adverbial está intercalada à oração principal

oração principal oração adverbial

vírgula facultativa

oração adverbial oração principal

vírgula obrigatória

oração oração adverbial principal

vírgulas obrigatórias

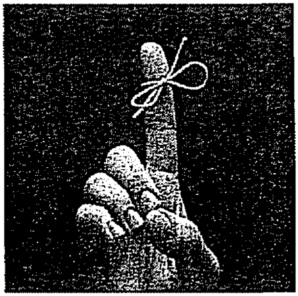

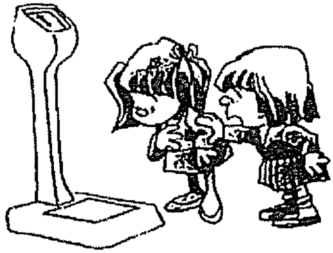

- Não pise nisso aí!
- Por quê?
- A minha mãe quando pisa chora!

mensagem que circula pela internet

Observe, com atenção, a última fala do quadrinho ao lado. Ela é formada por duas orações:

A minha mãe chora (oração principal);

quando pisa (oração subordinada adverbial temporal)

Uma vez que a oração adverbial está intercalada à principal; uma vez que a oração principal está quebrada pela oração adverbial, a redação apresenta equívoco de pontuação: a oração "quando pisa" deveria estar separada por duas vírgulas.

Veja, agora, este enunciado de questão de prova, redigido por examinador da ESAF:

> "O titular de determinada Delegacia da Receita Federal de Julgamento, **ao prolatar decisão em primeira instância**, deixou de apreciar as razões de defesa apresentadas pelo sujeito passivo, o que levou o Conselho de Contribuintes a declarar a nulidade da decisão de primeira instância. Consequentemente, é correto afirmar que:"

A oração entre vírgulas expressa ideia de tempo; é, pois, uma oração subordinada adverbial temporal. A oração principal dela é " O titular de determinada Delegacia da Receita Federal de Julgamento deixou de apreciar as razões de defesa apresentadas pelo sujeito passivo". Justifica o uso das vírgulas o fato de a oração principal ter sido interrompida pela oração subordinada adverbial. Note que foram usadas duas vírgulas na separação desta.

Vamos a outro exemplo, este retirado da folha de instruções ao candidato, em concurso aplicado pela Fundação Carlos Chagas:

> Ao terminar a prova, entregue ao Fiscal da sala o Caderno de Questões e a Folha de Respostas.

Neste período, a oração adverbial temporal "ao terminar a prova" está colocada antes da principal, o que obriga o emprego da vírgula que se vê na sentença.

18. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

TEXTO 1

O Brasil voltou a importar gasolina após 30 anos, porque não tem uma política de combustíveis, segundo o especialista em energia, Adriano Pires. De acordo com ele, o governo tem de criar mecanismos que incentivem a formação de estoques para que o país não fique sem o combustível. Como o Globo mostrou hoje, por causa do consumo maior, a Petrobras anunciou que comprou uma carga de dois milhões de barris da Venezuela – suficiente para cerca de cinco dias, por aproximadamente US$ 140 milhões.

– Algumas perguntas ficam no ar: Por que importou o combustível, não tinha estoque? Estava com medo de que faltasse gasolina nos postos? É para ajudar a Venezuela? Como o Brasil não tem uma política nem preços relativos entre os combustíveis, fica sempre essa ciclotomia: uma hora é GNV, depois álcool e outra hora, gasolina. Não há garantias para o produtor nem para o consumidor – diz Pires.

Segundo ele, as políticas desenvolvidas para o setor são de curto prazo, feitas "à luz dos acontecimentos".

– Não têm começo, meio e fim. Agora, por exemplo, houve a redução da Cide (tributo que incide sobre os combustíveis) para tentar conter os preços. A Petrobras controla tudo, falta uma política de combustível – defende o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

Somando a redução da alíquota ao fato de que a gasolina da Venezuela é mais barata, porque o preço no mercado internacional está mais competitivo, o valor do combustível não pode subir, de acordo com o especialista.

– Não tem sentido, deveria até diminuir, porque estão importando um produto mais barato.

A demanda de gasolina deve continuar forte, considerando-se que em fevereiro foi reduzido o percentual do álcool adicionado ao combustível de 25% para 20%. O governo resolveu tomar essa medida para forçar uma redução nos preços do etanol.

Do blog de Miriam Leitão

"porque não tem uma política de combustíveis": Esta oração expressa a causa de o Brasil ter voltado a importar gasolina. Ela é classificada como oração subordinada adverbial causal. Como ela está depois da sua principal, a vírgula que se usou antes dela é facultativa.

"De acordo com ele": O adjunto adverbial de conformidade pode ser expresso em forma de oração, iniciada por conforme, consoante etc., ou em forma de termo. Este está em forma de termo.

"para que o país não fique sem o combustível": Esta oração expressa ideia de finalidade: é, pois, uma oração subordinada adverbial final. Não é obrigatório usar vírgula antes dela porque ela está após a sua principal.

"por causa do consumo maior": observe que esta informação indica a causa de certo acontecimento. Sua função sintática é adjunto adverbial de causa, em forma de termo.

"Por que...?" Releia o que foi dito acerca do uso de porque, porquê, por que e por quê.

"Como o Brasil não tem...": a autora empregou como com o sentido de porque. Isso exige que a oração iniciada por esse conectivo seja colocada antes da principal, como fez a autora.

"para tentar conter os preços": oração com ideia de finalidade e com o verbo no infinitivo: é o que a Gramática classifica como oração reduzida.

"Somando a redução da alíquota ao fato": eis o problema do gerúndio: a ambiguidade. Esta oração pode ser entendida como condicional – se se soma a redução ao fato... – ou como temporal – quando se soma a redução da alíquota ao fato...

"para forçar uma redução nos preços do etanol": mais uma oração com ideia de finalidade e o verbo no infinitivo: oração subordinada adverbial reduzida.

TEXTO 2

Assunto: Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP

Interessados: Delegacia Regional do Trabalho do Distrito Federal e Projetos

Consultoria S/C.

O Delegado Regional do Trabalho do Distrito Federal encaminhou consulta à Secretaria de Inspeção do Trabalho questionando sobre a competência daquele órgão para a fiscalização do documento denominado Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP, tendo em vista as inúmeras consultas que lhe foram encaminhadas.

O Diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho daquela Secretaria esclareceu que não cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego a fiscalização do referido documento, que tem natureza previdenciária.

O processo foi, então, encaminhado a esta Secretaria de Relações do Trabalho, tendo em vista a exigência, constante de normativos da Previdência Social, de apresentação do documento por ocasião da rescisão do contrato de trabalho.

Como bem explicado pelo DSST, a exigência do PPP consta da Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991 e do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto n.º 3.048, de 06 de maio de 1999. Segundo referido Regulamento, o PPP é um documento histórico-laboral do trabalhador, que deve conter, entre outras informações, registros ambientais, resultados de monitoração biológica e dados administrativos (§ 8.º, do art. 68).

Ainda segundo o Regulamento, as empresas são obrigadas a elaborar e a manter atualizado o perfil profissiográfico previdenciário, abrangendo as atividades desenvolvidas pelo trabalhador, bem como a fornecer a este, quando da rescisão do contrato de trabalho ou do desligamento do cooperado, cópia autêntica do documento, sob pena da multa prevista no art. 283, inciso I, alínea "h" e inciso II, alínea "o".

Importante destacar, inicialmente, que o normativo previdenciário dispõe sobre a exigência do documento quando da rescisão do contrato de trabalho e não por ocasião da homologação dessa rescisão. Ademais, o PPP é um documento de caráter previdenciário e não trabalhista, tanto

"questionando sobre": aqui usado como transitivo indireto, este verbo aceita também a transitividade direta, questionar algo.

"referido": é desnecessário, embora não seja incorreto, retomar documento com esta palavra. O artigo definido já indica que se está fazendo referência a algo mencionado. Pode-se também optar por um pronome demonstrativo, aquele, por exemplo.

"então": expressão de natureza adverbial muito bem separada por duas vírgulas, uma vez que foi inserida entre os dois verbos que formam a locução verbal.

"tendo em vista": expressão usada poucas linhas atrás, aqui repetida. Como o propósito é fundamentar algo, poderia, com vantagem, ser substituída por haja vista.

"por ocasição da rescisão do contrato de trabalho": expressão adverbial de tempo a qual poderia estar separada por vírgula.

"constar de": o *Dicionário de Verbos e Regimes*, de Francisco Fernandes, não abona o uso da preposição de quando constar tem o sentido de estar escrito, estar registrado. Fernandes registra em como a preposição correta para o caso. Por seu lado, Celso Pedro Luft, em seu *Dicionário Prático de Regência Verbal*, cita Cândido Jucá e dá como certa a regência empregada neste documento.

"abrangendo": quem tem de abranger as atividades? As empresas ou o perfil profissiográfico? Pelo sentido, infere-se que seja o perfil. Para evitar o problema, melhor seria o uso do pronome relativo o qual.

que a competência para autuar a empresa que descumprir a obrigação de elaborá-lo e fornecê-lo ao trabalhador é dos Auditores-Fiscais da Previdência Social.

Neste sentido, o Diretor da Receita Previdenciária, ao ser questionado por esta Coordenação-Geral acerca do assunto, informou que a questão relativa ao PPP diz respeito a obrigação acessória relacionada com procedimentos da Auditoria Fiscal da Previdência Social e que, portanto, a comprovação da entrega do PPP, quando da rescisão do contrato de trabalho, será objeto de verificação e, se for o caso, de autuação, por iniciativa dos Auditores-Fiscais da Previdência Social.

"ao ser questionado...": preposição a + artigo o + infinitivo = expressão com ideia de tempo. Vemo-la em "Ao sair, apague a luz."

"se for o caso": oração adverbial com ideia de condição. Está separada por duas vírgulas por ter sido colocada no meio da sua principal.

Dessa forma, entendo que até que seja expedido um normativo conjunto do Ministério da Previdência e Assistência Social e do Ministério do Trabalho e Emprego dispondo em contrário, não compete a este Ministério, por meio das Delegacias Regionais do Trabalho, nem aos sindicatos de trabalhadores, condicionar as homologações de rescisão de contrato de trabalho à prévia apresentação do perfil profissiográfico previdenciário.

"até que seja ... dispondo em contrário": faltou uma vírgula antes do conectivo até que, o qual expressa tempo, uma vez que a oração temporal iniciada por ele quebra a que é iniciada na conjunção que e continuada em não compete a este Ministério...

Esta vírgula está separando o sujeito do verbo: Condicionar algo não compete ao Ministério nem aos sindicatos.

Era o que tinha a informar.

À consideração superior.

Texto disponível no site do Ministério de Trabalho e do Emprego

19. EXERCÍCIOS

(CESPE) Leia o texto abaixo e julgue os itens seguintes:

Como se tivesse rodado na primeira curva de uma pista molhada, o piloto Nelson Piquet deixou escapar uma frase na tarde de segunda-feira, 13, em Brasília, e levou a imprensa a derrapar feio nas manchetes do dia seguinte.

42. Os verbos rodar, escapar e derrapar são intransitivos.

43. Os termos uma frase e a imprensa têm a função sintática de objeto direto e sujeito, respectivamente.

44. O adjetivo feio tem a função de adjunto adverbial de modo.

45. Invertendo-se a posição de uma frase, como em "deixou uma frase escapar", altera-se a função sintática do termo.

46. O termo em Brasília é adjunto adverbial de lugar.

47. (ESAF) Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está correto.

a) No Brasil, mesmo depois da proclamação da República, o Estado continuou sendo, uma organização nacional frágil, com baixa capacidade de incorporação social e mobilização política interna, e sem vontade nem pretensões expansivas

b) A própria sobrevivência da nova república, na hora da sublevação da Armada, em 1893 dependeu da organização e proteção da Esquadra Legal que chegou à Baía da Guanabara, sob a liderança dos Estados Unidos, e com a participação de quatro outras grandes potências.

c) Pouco depois o Brasil decretava moratória de sua dívida externa e era obrigado a negociações com a Casa Rotschild e a Inglaterra, em 1898, que caracterizaram e consolidaram, a posição subalterna e submissa das elites cafeicultoras, frente aos interesses econômicos internacionais.

d) No período entre a crise econômica mundial de 1930 e o início da Segunda Guerra, o Brasil conquistou algum espaço de manobra para sua política externa, devido à disputa entre as grandes potências, e adotou, internamente, políticas que fortaleceram o Estado central e a sua economia nacional

e) Essa autonomia, entretanto, durou pouco, até a assinatura do acordo negociado por Oswaldo Aranha em Washington, em 1939, no qual ficou caracterizada, a nova dependência financeira do Brasil com relação ao Banco Morgan, junto com o seu alinhamento incondicional ao lado da nova liderança mundial norte-americana.

(Adaptado de José Luís Fiori, "O Brasil no mundo o debate da política externa")

48. (ESAF) Assinale a opção que, ao preencher a lacuna, torna o texto incoerente.

O princípio da igualdade tributária deve ser realizado por meio de um critério estabelecido pela própria Constituição brasileira – a **capacidade contributiva** –, que consiste em graduar os tributos de acordo com a riqueza de cada contribuinte, de modo que os ricos paguem mais, e os pobres paguem menos. Em outros termos, a capacidade contributiva é a ferramenta que fornece a medida para comparações, isto é, para distinguir os iguais e os desiguais. ______________ não é legítimo que pessoas com a mesma capacidade contributiva (mesma renda) sejam tributadas de forma distinta, com alíquotas diferenciadas em função da natureza da renda ou do local em que esta foi produzida.

(www.unafisco.org.br)

a) Ela é necessária conquanto

b) Esse critério reforça a ideia de que

c) Tal instrumento fundamenta-se no consenso de que

d) Justifica-se sua adoção porquanto

e) Para a consolidação desse critério partiu-se da constatação de que

49. (ESAF) Marque o item em que a construção dos períodos está de acordo com a norma culta da língua escrita.

a) Entendeu o relator que deveria ser aplicada sanção disciplinar, conforme disposto nos artigos 11 e 12 do Estatuto Apesar de a redação desses artigos ser ambígua.

b) Os efeitos da suspensão do chefe de departamento foram mencionados durante a reunião dos diretores. Razão pela qual o processo está sendo encaminhado para que se proceda à elaboração de novo parecer.

c) A conduta do servidor dava causa a abertura de processo administrativo que poderia resultar em exoneração Tendo em vista que caracterizava conduta ímproba.
d) Visando a reduzir os gastos com que a administração teria de arcar caso procedesse à licitação, o chefe de seção autorizara a compra de material de informática. Incorreu, pois, em grave falha.
e) Verificaram-se as acusações contra o funcionário e ouvidos os seus colegas de seção. Estes foram omissos e expressaram contradições, onde restou prejudicada a apuração. Ou seja, não se chegou a relatório conclusivo.

(CESPE – DETRAN/DF)

O levantamento concluído pelo Instituto Médico Legal (IML) aponta, após a implantação da Lei de Embriaguez ao Volante, uma redução de 63% nas mortes ocasionadas por acidente de trânsito em São Paulo.

No levantamento realizado pelo IML, são comparadas as três primeiras semanas de junho, período que antecedeu a chamada Lei Seca, com as três semanas posteriores. Na primeira fase, a média é de 11,7 mortos na quinta, sexta, sábado e domingo de cada semana. Depois da implantação da Lei Seca, a média cai para 4,3 mortos em acidentes de trânsito.

A pesquisa foi feita nesses quatro dias de cada semana, pois é o período em que é mais frequente a associação de álcool e direção com o aumento do número de acidentes registrados.

Internet <www.detran.sp.gov.br>

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

50. O emprego de vírgulas após as palavras "aponta" e "Volante" (primeiro período) indica que o adjunto adverbial de tempo está deslocado na oração.

51. Após a palavra "trânsito" (final do primeiro parágrafo), não se emprega vírgula porque o adjunto adverbial está em sua posição lógica.

52. A alteração do tempo verbal para pretérito perfeito das formas verbais "são" "é" e "cai" (segundo parágrafo) prejudicaria a correção gramatical do período.

53. O termo "pois" (terceiro parágrafo) estabelece uma relação de condição no período.

54. Verificam-se, no texto, marcas da subjetividade do autor, como comprova o emprego de pronomes na primeira pessoa.

55. (VUNESP) Assinale a alternativa em que o termo *para* tem valor conformativo, assim como a conjunção *segundo*.

a) O médico analisou cerca de cem trabalhos científicos publicados sobre o tema *para* chegar às suas conclusões.
b) Já há previsões de que esse perigo tenha mais ramificações *para* a saúde pública do que o amianto ou o fumo.
c) Isso gera preocupações *para* todos nós, especialmente com a geração mais nova.

d) *Para* Khurana, não há mais dados sobre o assunto pelo fato de a intensificação no uso dos celulares ainda ser recente.

e) Entre os anos de 2008 e 2012, nós teremos atingido o tempo apropriado *para* começar a observar definitivamente o impacto dessa tecnologia.

56. (ESAF) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas.

O súbito interesse internacional pelo tema do desenvolvimento social nos anos 90 evidencia, pelo menos, que o chamado "consenso neoliberal" do mundo contemporâneo não é tão consensual quanto parece. __________ predominante nos setores político-econômicos que detêm o poder em quase todo o planeta, a obsessão com o monetarismo, a liberdade do mercado e o "Estado mínimo" é, __________, motivo de sérias preocupações, tanto em países em desenvolvimento – maioria numericamente esmagadora na composição da Assembleia-Geral da ONU –, como em sociedades civis dos países desenvolvidos. E seus opositores, governamentais e não governamentais, __________ não dispondo de meios suficientes para revertê-la, têm capacidade para mobilizar a opinião pública internacional em campanhas de conscientização de vasto espectro, assim como para implementar iniciativas localizadas importantes com o objetivo de aliviar alguns de seus efeitos mais daninhos.

(Baseado em J. A. Lindgren Alves)

a) Conquanto, porquanto, ainda que

b) Porquanto, assim mesmo, porque

c) Embora, ao contrário, conquanto

d) Posto que, desde que, embora

e) Uma vez, consequentemente, porque

57. (CESPE) Em "O neurobiólogo canadense Samuel Weiss e seu aluno de doutorado Brent Reynolds encontraram células-tronco no cérebro, por acidente.", a forma verbal "encontraram" apresenta-se, na frase, com a seguinte estrutura: está no plural porque tem sujeito composto; seu sentido se completa com um objeto direto; encontra-se acompanhada por dois adjuntos adverbiais.

(CESPE) Leia o seguinte documento:

Sr. Diretor do XXXXXX

(espaço)

Fulano de Tal, havendo organizado, nesta cidade, uma sociedade comercial sob a razão social de Fulano & Cia., destinada a explorar o ramo de XXXXXXXXXX, pede a V. Sa. queira mandar arquivar uma das vias do seu contrato social e lhe restituir a outra, legalizada.

Respeitosamente,

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2003.

(assinatura)

Beltrão. Correspondência: linguagem & comunicação oficial.

58. É certo afirmar que o deslocamento da expressão de lugar "nesta cidade" para a posição imediatamente após "explorar" não altera as relações sintáticas nem o sentido da frase.

59. (FGV) No trecho "Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista", o segundo período estabelece com o primeiro uma relação de:

a) condição
b) comparação
c) explicação
d) contraste
e) concessão

60. (ESAF) Leia o texto abaixo.

O ano 2000 chegou com mudanças surpreendentes: avanço espetacular da Internet, fusões e incorporações a rodo, globalização e queda de mitos.

O que se convencionou chamar de Velha Economia, contudo, não se evaporou no espaço. A humanidade vai entrar no novo milênio movida ainda a petróleo e a energia elétrica e continua consumindo o pão de cada dia que a velha e estressada terra produz. Será possível crescer nesse novo ambiente de instabilidade?

O erro é não ver que o velho e o novo continuarão convivendo por gerações, até que se estabeleçam, provavelmente na segunda metade do século XXI, padrões inteiramente novos de comportamento empresarial e individual.

Nesse contexto é que se deve localizar o desafio do crescimento do Brasil. Um contexto que não envolve apenas números redondos sobre o crescimento industrial, a taxa de desemprego ou o barulho provocado pela má distribuição das propriedades no campo.

(Jornal do Brasil, 10/09/2000)

Assinale a opção que apresenta uma informação incorreta.

a) A expressão "até que" (terceiro parágrafo) pode ser substituída por **até quando**, sem prejuízo para a correção do período.
b) A preposição "sobre" (último parágrafo) está sendo utilizada com o sentido de **acerca de.**
c) A estrutura "se deve localizar" (último parágrafo) pode ser transformada para **deve ser localizado**, sem prejuízo para a correção gramatical.
d) A união dos dois últimos períodos do texto pode ser a transformação **...Brasil, ou seja, um contexto...**
e) A estrutura "se estabeleçam" (penúltimo parágrafo) admite substituição por **seriam estabelecidos** e o texto permanece correto.

61. (ESAF) Indique a opção que não está de acordo com o texto abaixo.

À medida que se intensifica a expansão da grande lavoura sob as condições econômicas, sociais e políticas possibilitadas pela organização de um Estado nacional, gradualmente uma parcela em aumento crescente de "senhores rurais" é extraída do isolamento do engenho ou da fazenda e projetada no cenário econômico das cidades.

(Adaptado de Florestan Fernandes, A Revolução Burguesa no Brasil, pág. 1518, Intérpretes do Brasil, vol 3)

a) A locução "À medida que" tem a mesma função sintática de à **proporção que**.

b) A palavra "projetada"está relacionada à ideia de **planejamento, projeto**.

c) A palavra "extraída"está sendo utilizada no texto com o significado de **deslocada, retirada**

d) A estrutura sintática "se intensifica" admite correta substituição por **é intensificada**.

e) As palavras "extraída" e "projetada" concordam em gênero e número com "uma parcela".

62. (ESAF) Em relação ao texto a seguir, assinale a opção incorreta.

Contamos com dois tipos tidos como "clássicos" de burguês: o que combina poupança e avidez de lucro à propensão de converter a acumulação de riqueza em fonte de independência e de poder; e o que encarna a "capacidade de inovação" o "gênio empresarial" e o "talento organizador", requeridos pelos grandes empreendimentos econômicos modernos. Além disso, os dois tipos sucedem-se no tempo, como objetivações de processos histórico-sociais distintos, mas de tal maneira que certas qualidades ou atributos básicos do "espírito burguês" se associam crescentemente ao estilo de vida imperante nas cidades e às formas de socialização dele decorrentes.

(Florestan Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil, pág. 1512. Intérpretes do Brasil. vol. 3)

a) Em "o que combina" e em "o que encarna", "o" poderia ser substituído por **aquele** e os períodos permaneceriam corretos.

b) A palavra "clássicos" está sendo utilizada, no texto, com o sentido de **padrão, modelo, exemplo típico**.

c) Em "sucedem-se", o "se" indica o uso da voz passiva.

d) Em "socialização dele decorrentes" (l. 7 e 8), "dele" refere-se a "estilo de vida imperante nas cidades".

e) A palavra "decorrentes" está no plural para concordar com "formas".

63. (ESAF) Assinale a opção que preenche, de forma coesa e coerente, as lacunas do texto abaixo.

O fenômeno da globalização econômica ocasionou uma série ampla e complexa de mudanças sociais no nível interno e externo da sociedade, afetando, em especial, o poder regulador do Estado. ______________ a estonteante rapidez e abrangência __________ tais mudanças ocorrem, é preciso considerar que em qualquer sociedade, em todos os tempos, a mudança existiu como algo inerente ao sistema social.

(Adaptado de texto da Revista do TCU, n.º 82)

a) Não obstante / com que

b) Portanto / de que

c) De maneira que / a que

d) Porquanto / ao que

e) Quando / de que

64. (ESAF) Marque a sequência que completa corretamente as lacunas para que o trecho a seguir seja coerente.

A visão sistêmica exclui o diálogo, de resto necessário numa sociedade ________ forma de codificação das relações sociais encontrou no dinheiro uma linguagem universal A validade dessa linguagem não precisa ser questionada, ________ o sistema funciona na base de imperativos automáticos que jamais foram objeto de discussão dos interessados.

(Barbara Freytag, A Teoria Crítica Ontem e Hoje, pág 61, com adaptações)

a) em que – posto que
b) onde – em que
c) cuja – já que
d) na qual – todavia
e) já que – porque

65. (ESAF) Assinale a opção que apresenta erro de morfologia ou de concordância verbal.

a) A diferença entre as taxas de crescimento dos Estados Unidos, do Japão e da Europa, no longo prazo, é um indício do descompasso da economia global. Apesar das alegações europeias de que os mercados estão subestimando o euro, a moeda continua flutuando pouco acima de sua mais baixa cotação, 93 centavos de dólar.
b) O iene está pouco abaixo de seu pico diante do dólar e permanece próximo de seu teto histórico ante o euro. Com resultados aquém dos desejados, Japão e Europa vêm a exuberância econômica dos Estados Unidos como uma ameaça – o que não é errado.
c) Em 98 e 99, a economia dos Estados Unidos cresceu cerca de 4% ao ano, enquanto as três principais economias da zona do euro – Alemanha, França e Itália – atingiram 2%, 3% e 2% ao ano, respectivamente, no período. O Fundo Monetário Internacional prevê que os três países cresçam cerca de 3% este ano.
d) Com esse resultado, a Europa não é mais vista como causa de debilidade. Agora o ritmo do crescimento europeu é tão rápido que uma intervenção do Banco Central Europeu – elevando as taxas de juros – é apenas uma questão de tempo.
e) Isso deixa o principal fardo da remoção dos desequilíbrios econômicos aos cuidados do EUA, que precisam reduzir o ritmo de seu crescimento (hoje perto de 6% ao ano). A diferença entre os ciclos econômicos na Europa, Estados Unidos e Japão traz o fantasma da crise mundial.

66. (ESAF) Indique as ocorrências do pronome se, destacadas abaixo, que estão todas em desacordo com as normas gramaticais.

Tudo muda a partir do momento em que **se**(1) recebe o diploma. Nessa nova etapa da vida, começa-**se**(2) a guerra por um lugar no mercado de trabalho cujo sucesso dependerá de esforço e talento pessoal. Existem várias formas de **se**(3) orientar o jovem a preparar-**se**(4) para enfrentar-**se**(5) o mercado. Uma delas é, sem dúvida, incentivá-lo a buscar-**se**(6) sua própria maneira de ser profissional.

(Veja. Sua Carreira. 2000, com adaptações)

a) 1, 2 e 6
b) 2 e 5
c) 3, 4 e 5
d) 4, 5 e 6
e) 5 e 6

67. (ESAF) Marque o item que propõe a correção necessária nos elementos sublinhados para que as regras de regência da norma culta sejam respeitadas.

Continuo a conferir aos direitos e responsabilidades constitucionais dos meios eletrônicos de comunicação neste ano, em que a televisão passa dos cinquenta anos Parto para o tema a contar da Portaria 796, que, tendo respeitado a plena liberdade da informação jornalística, dispensa-me de cuidar do parágrafo da Constituição que trata dela. A informação jornalística é inteiramente livre de censura. Não pode, porém, violar a intimidade, a vida privada e a imagem das pessoas comuns, cabendo a reação contra seu abuso apenas aos próprios atingidos.

(W. Ceneviva. Limites da TV na Constituição. Folha de São Paulo, 14/10/2000. com adaptações)

a) Retirar aos que antecede "direitos".
b) Retirar em que antecede "que a televisão".
c) Retirar de que antecede "cuidar".
d) Substituir de que antecede "censura", por pela
e) Substituir contra, que antecede "seu abuso", por a.

68. (CESPE) Assinale a opção em que a redação está de acordo com as exigências da modalidade escrita da língua padrão.

a) Comemorar os cinco séculos da chegada de Cabral a Ilha de Vera Cruz obriga à examinar o passado e aprender com ele. A lição enfatiza, a urgência de superar as opções que perpetuam os contrastes. Criatividade e inovação são disciplinas obrigatórias para se chegar a uma sociedade mais justa

b) Comemorar os cinco séculos da chegada de Cabral à Ilha de Vera Cruz nos obriga a examinar o passado e a aprender com ele. A lição enfatiza a urgência de superar as opções que perpetuam os contrastes. Criatividade e inovação são disciplinas obrigatórias para que cheguemos a uma sociedade mais justa.

c) Comemorar os cinco séculos da chegada de Cabral a Ilha de Vera Cruz obriga a examinarem o passado e aprender com ele e a lição enfatiza a urgência de superar às opções que perpetuam os contrastes Criatividade e inovação são disciplinas obrigatórias para chegar numa sociedade mais justa.

d) Comemorar os cinco séculos da chegada de Cabral à Ilha de Vera Cruz obriga-lhes examinar o passado e aprenderem com ele. A lição, enfatiza a urgência de superar as opções que perpetuam os contrastes. Criatividade e inovação são disciplinas obrigatórias para chegarem a uma sociedade mais justa.

e) Comemorar os cinco séculos da chegada de Cabral na Ilha de Vera Cruz obriga-nos examinar o passado e aprendermos com ele essa lição, enfatiza a urgência por superar as opções em que perpetuam os contrastes Criatividade e inovação são disciplinas obrigatórias para chegar a uma sociedade mais justa.

Opções adaptadas de Correio Braziliense. 22/4/2000. p 38

69. (CESPE) Julgue os itens seguintes quanto à correção gramatical.

I – O Brasil tem um parque industrial instalado equiparável aos melhores do mundo e é dos poucos países com possibilidade de expansão de fronteiras agrícolas.

II – Concretizá-las pressupõe superar os limitadores ligados à brutal concentração de renda e à elitização do equipamento educacional. Impõem-se a melhoria da qualidade da gestão pública.

III – A escala econômica propicia ao Brasil natural liderança entre os países da América Latina. As potencialidades brasileiras são enormes, mas, no mundo globalizado, não são suficientes.

IV – Pode-se considerar o Brasil uma das poucas nações com real capacidade de gerar um grande mercado interno pela agregação à economia capitalista dos estratos sociais ainda excluídos.

V – O setor privado adaptou-se à realidade da economia digitalizada e adotou metodologia moderna de administração em busca de eficiência e competitividade. O setor governamental, apesar da política de desestatização, continua padecendo de grandes deficiências de qualidade de gestão e probidade.

Itens adaptados de Correio Braziliense, 22/4/2000, p. 38

A quantidade de itens certos é igual a

a) 1.
b) 2.
c) 3
d) 4
e) 5.

70. (CESPE) Leia o texto abaixo.

Nunca a arte brasileira foi tão popular

Venha ver a mais completa mostra de arte já feita no Brasil. Mais de 15 mil obras integradas a cenografias especiais para você viajar no tempo e no espaço.

Parque do Ibirapuera – SP, a partir de 25 de abril até setembro.

Informações no site www.br500anos.com.br

Ingressos: 0800-780500

Arte como você nunca viu. Brasil+500

Mostra do Redescobrimento

Veja Especial, n.º 17, p. 41 (com adaptações)

Assinale a opção incorreta em relação ao texto.

a) No primeiro período, o uso do verbo no modo imperativo ("Venha") é adequado para o texto publicitário.

b) O segundo período do texto apresenta linguagem sintética, própria da propaganda, e poderia ser desdobrado em: Há mais de 15 mil obras integradas a cenografias especiais para que você viaje no tempo e no espaço.

c) No segundo período, a substituição da preposição "a" por "em", transformando a expressão em integradas em cenografias, é uma possibilidade da língua portuguesa, mas imprópria para o contexto.

d) O uso do pronome "você" é um recurso de aproximação ao leitor que torna o texto informal.

e) A opção pela linguagem hiperbólica, superlativa, é evidenciada pela escolha de expressões como: "Nunca", "tão popular", "a mais completa", "nunca viu".

71. (CESPE) No texto abaixo, cada termo em negrito corresponde à opção que o segue.

A Justiça do Trabalho tem prestado notórios serviços ao país, pois **desempenhando** (A) relevante papel no tocante **à** (B) manutenção da paz social entre empregados e empregadores, restabelecendo o equilíbrio social e jurídico entre o capital e o trabalho. No **dia a dia** (C), a Justiça do Trabalho procura dar vida **à** (D) Constituição, amparando o empregado, parte mais fraca da relação de emprego, no seu direito **a** (E) trabalho, a salário e a cidadania.

Dárcio Guimarães de Andrade. "Direito e justiça"
In Correio Braziliense, 10/7/2000 (com adaptações)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical no texto.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

72. (ESAF) Assinale a opção em que as duas versões do trecho estão gramaticalmente corretas e contêm a mesma informação.

a) Desde 95, o Governo tenta coibir a elisão fiscal. Uma das brechas consideradas fechadas é a operação de preço de transferência. / O Governo tenta coibir a elisão fiscal desde 95, e a operação de preço de transferência, é uma das brechas consideradas fechadas.

b) Descobriu-se que as filiais de multinacionais no Brasil estavam superfaturando importações ou subfaturando exportações como uma maneira de enviar recursos para suas matrizes sem tributação. / As filiais de multinacionais no Brasil estavam superfaturando importações ou subfaturando exportações, pois uma maneira sem tributação de enviar recursos para suas matrizes foi descoberto.

c) Casos como o de profissionais que se tornam pessoas jurídicas e são contratados para prestar serviços fazem parte do grupo em relação ao qual também se pretende intensificar a fiscalização. / Os profissionais que são contratados para prestar serviços às pessoas jurídicas são alguns dos casos que fazem parte do grupo que também pretende intensificarem a fiscalização.

d) Para pagar menos imposto, o contribuinte abre uma empresa e é tributado como pessoa jurídica, pois as alíquotas são menores. / O contribuinte abre uma empresa e é tributado como pessoa jurídica, embora as alíquotas são menores para pagar menos imposto.

e) Pelo fato de a relação entre o prestador de serviço e a empresa não estabelecer vínculo empregatício, a empresa não fica obrigada a reter encargos sociais e tampouco o Imposto de Renda Retido na Fonte. / A empresa não fica obrigada a reter encargos sociais e tampouco o Imposto de Renda Retido na Fonte, porque não se estabelece vínculo empregatício na relação entre o prestador de serviço e a empresa.

(Itens adaptados de www.estadao.com.br, 4/8/2001)

73. (ESAF) Marque o item em que uma das sentenças não está gramaticalmente correta.

a) A literatura depende muito de condições subjetivas, raramente satisfaz apenas os sentidos, exige colaboração, embora muitos acreditem que as obras literárias possam brotar de cérebros insulados. / A literatura depende muito de condições subjetivas, raramente satisfaz apenas aos sentidos, exige colaboração, embora muitos acreditem que as obras literárias possam brotar de cérebros insulados.

b) Um povo não perde os seus mais fortes determinantes se recebe, aceita e pratica a pintura e a música de outra origem, mas dificilmente adotará literatura estranha sem perda de alguns de seus valores. / Um povo não perderá os seus mais fortes determinantes se receber, aceitar e praticar a pintura e a música de outra origem, mas dificilmente adotará literatura estranha sem perda de alguns de seus valores.

c) No Brasil, a nacionalidade e a literatura formaram um "sistema" interessantíssimo, que a cerca de trezentos anos desenvolve-se. / No Brasil, a nacionalidade e a literatura formaram um "sistema" interessantíssimo, que há cerca de trezentos anos se desenvolve.

d) Quando surgiu Euclides da Cunha, nossa literatura podia enumerar grandes nomes pertencentes ao "sistema" de que falei há pouco. / Quando surgiu Euclides da Cunha, nossa literatura podia enumerar grandes nomes pertencentes ao "sistema" de que faz pouco falei.

e) Já tive ocasião de mostrar quanto me parecem precárias três afirmativas de Euclides da Cunha: a questão do cruzamento; a fatalidade da luta das raças e o autoctonismo do homem americano. / Já tive ocasião de mostrar como me parecem precárias três afirmativas de Euclides da Cunha: a questão do cruzamento; a fatalidade da luta das raças e o autoctonismo do homem americano.

(Baseado em Roquette Pinto)

74. (ESAF) Marque o item em que uma das sentenças não está gramaticalmente correta.

a) Do interior das fazendas coloniais nos vem, através das páginas de Antonil, uma impressão de operosidade intensiva. Há ali a vibração e o estrondo de um pequeno mundo humano e febre de labor. / Do interior das fazendas coloniais nos vêm, através das páginas de Antonil, impressões de operosidade intensiva. Há ali a vibração e o estrondo de um pequeno mundo humano e febre de labor.

b) Dadas as condições especiais daquela sociedade. nesse dilema se transforma outro: ou a desclassificação social, ou a posse de uma grande massa operária. Dadas às condições especiais daquela sociedade, esse dilema se transforma em outro: ou a desclassificação social, ou a posse de uma grande massa operária.

c) Essa considerável massa trabalhadora é indispensável à manutenção e à prosperidade de um grande engenho. / Indispensável essa considerável massa trabalhadora à manutenção e à prosperidade de um grande engenho.

d) O sesmeiro seiscentista está colocado entre as pontas de um verdadeiro dilema: tem que escolher entre a vida vegetativa dos decaídos, ou a cultura em grande escala. / O sesmeiro seiscentista está colocado entre as pontas de um verdadeiro dilema: tem de escolher entre a vida vegetativa dos decaídos, ou a cultura em grande escala.

e) Das roças ao picadeiro, dos picadeiros às moendas, das moendas às tachas, das tachas às formas, das formas aos terreiros de secagem, dos terreiros às tulhas, e às caixas, e às tropas, e aos armazéns da costa, o trabalho dos engenhos, na fabricação do açúcar, se complica, se desdobra, se multiplica em mil ações, que exigem, para a sua perfeita execução, uma massa operária considerável. / Das roças ao picadeiro, dos picadeiros às moendas, das moendas às tachas, das tachas às formas, das formas aos terreiros de secagem, dos terreiros às tulhas, e às caixas, e às tropas, e aos armazéns da costa, o trabalho dos engenhos, na fabricação do açúcar complica-se. desdobra-se, multiplica-se em mil ações, que exigem, para a sua perfeita execução, uma massa operária considerável

(Baseado em Oliveira Viana)

75. (ESAF) Marque o item que contém erro gramatical ou de ortografia.

Gonçalves Dias nasceu em 1823, no Maranhão, filho de João Manuel Gonçalves, comerciante português, e de Vicência Ferreira, índia mestiça(A). Em 1838, embarcou para Portugal, onde(B) se matriculou no curso de Direito, em Coimbra. Suas primeiras produções literárias se iniciam(C) por volta de 1840, entre elas a sua mais conhecida poesia, a "Canção do exílio" (1843). Em 1851, em uma de suas viagens etnográficas(D) para o Norte, passa pelo Maranhão com a intenção de se casar com o grande amor de sua vida, Ana Amélia, uma jovem de 14 anos. O pedido foi recusado pela mãe da moça, por causa da origem mestiça e bastarda do poeta. O romance entre os dois serviu de inspiração para Aluísio Azevedo – *O mulato*. Após essa decepção amorosa, faz um casamento de conveniência. Somavam-se(E) a essas frustrações um forte sentimento de inferioridade de origem.

(Baseado em Beatriz de Moraes Vieira)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

76. (ESAF) Com relação aos aspectos gramaticais e textuais do trecho abaixo, assinale a opção correta.

A tragédia de Édipo é o primeiro testemunho que temos das práticas jurídicas gregas. Como todo mundo sabe, trata-se de uma história em que pessoas – um soberano, um povo –, ignorando uma certa verdade, conseguem, por uma série de técnicas, descobrir uma verdade que coloca em questão a própria soberania do soberano. A tragédia de Édipo é um procedimento de pesquisa da verdade que obedece exatamente às práticas judiciárias gregas daquela época.

(Adaptado de Michel Foucault)

a) Seria mantida a correção gramatical, mas haveria mudança do sentido original do texto, caso as palavras "certa" e "própria" (segundo período) estivessem pospostas ao substantivo a que estão relacionadas.
b) O segmento "trata-se de uma história em que pessoas" (segundo período) estaria igualmente correto se assim estivesse escrito: **trata-se a história de pessoas que**.
c) A oração "Como todo mundo sabe" (segundo período) poderia ser substituída, sem que se alterasse o sentido do texto, por **Já que é sabido**.
d) Mantendo-se a correção gramatical, no trecho "conseguem, por uma série de técnicas," (segundo período), o verbo poderia estar flexionado no pretérito, dado que expressa um fato passado, e no singular, em concordância com a expressão nominal "um povo".

e) Seria mantida a correção do período caso a última oração estivesse assim expressa na voz passiva: **que são obedecidas exatamente as práticas judiciárias gregas daquela época**

77. (NCE) "Se você disser ao cidadão desprevenido que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares para cooperativas ou entidades estatais, se você disser que os bancos, vivendo exclusivamente das poupanças populares, não têm nenhuma razão de estar em mãos privadas, o cidadão o olhará com olhos perplexos de quem vê alguém propondo algo muito perigoso."

"...que o leite, por ser essencial..."; o item abaixo que NÃO substitui de forma adequada o termo sublinhado é:

a) visto;
b) em razão de;
c) devido a;
d) em virtude de;
e) apesar de

78. (NCE) "Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante.". Uma outra forma de expressar-se o mesmo conteúdo desse segmento do texto é:

a) Em vista disso o gesto de solidariedade, ainda que bem pequeno, é muito importante;
b) Embora pequeno, por isso o gesto de solidariedade é tão importante;
c) Em função disso, o gesto de solidariedade é tão importante, quando pequeno;
d) Segundo isso, o gesto de solidariedade, mesmo que menor, é bem importante;
e) Simultaneamente, o gesto de solidariedade, apesar de pequeno, é muito importante

79. (CESPE) Assinale a opção em que a pontuação e a concordância do fragmento de texto está incorreta.

a) O *ranking* deve ser observado com seriedade, porque o mercado não acredita mais na existência de um mundo virtual em contraposição à economia real, mas investe pesado nas transações comerciais *on-line*, que representam um ganho significativo de tempo e uma redução expressiva de custos
b) De acordo com estudiosos, os países socialmente atrasados têm mais dificuldade para difundir a economia virtual; nesse sentido, a posição brasileira melhora para 18.º lugar na área do chamado *e-commerce*, em que as transações de compra e venda são realizadas pela Internet, e chega a 15.º no item que mede a qualidade das informações e os serviços virtuais prestados pelo governo à sociedade.
c) Um dos destaques brasileiros, naquilo que o jargão técnico chama de governo eletrônico, é o sistema de envio da declaração de imposto de renda pela Internet: ele é considerado o mais avançado do mundo, uma vez que, atualmente mais de 90% das declarações é entregue por meio digital
d) Os setores burocráticos e o governo também são altamente informatizados: o atual presidente, Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, não assina mais boa parte dos documentos que chega até ele; usa um cartão magnético e uma senha eletrônica

e) Toda a transação de leis entre o Congresso, o Palácio do Planalto e os Ministérios é feita digitalmente; ou seja, uma nova estrutura contribui para que os projetos sejam votados pelos parlamentares.

Opções adaptadas de Luis Henrique Amaral Internet In Veja on-line, 3/4/2002 Internet <http //www2 uol com br/veja/030402/p_066 html>

80. (CESPE) Assinale a opção cujo fragmento de texto está gramaticalmente correto.

a) Marcello Rodante, o advogado recém-formado, disse que o prêmio lhe abriu algumas portas e que vai continuar abrindo, pois passou a fazer parte de seu currículo.

b) Marcello, de 23 anos foi o vencedor da edição 2001, de um concurso de monografias de escritórios de advocacia muito respeitados no país.

c) Rodante, o exemplo mencionado escrevendo a cerca das controvérsias do novo Código Civil, passou pelo censura de uma comissão de especialistas

d) O presidente da Alcoa Alumínio, Adjarma Azevedo disse que temos na firma, interesse em aproveitar realmente as ideias apresentadas pelos candidatos.

e) O prêmio bancado na empresa Alcoa é desenvolver produtos ligados às áreas da companhia; diz Azevedo que querem estudantes destacáveis, para trabalhar com a gente.

Opções adaptadas de Maurício Oliveira Estreia do diploma. In: Veja on-line 17/4/2002 Internet <http //www2 uol com br/veja/idade/educação/170402/p_112 html>

81. (FUNDEC) Assinale a alternativa que traz as formas que corretamente preenchem as lacunas das sentenças abaixo.

Os bens estavam .... sua custódia.

O perito ainda não havia emitido parecer .... o assunto

A cópia estava meio apagada, ... ainda podia ser lida.

Os contratos foram assinados .... de dois meses.

a) sobre / sob / com tudo / acerca

b) sob / sobre / contudo / há cerca

c) sobre / sobre / contudo / há cerca

d) sob / sob / com tudo / acerca

82. (FUNDEC) Em todas as alternativas, a expressão sublinhada exerce a função de sujeito, exceto em:

a) Acabaram as aulas.

b) Faltou energia elétrica durante a noite.

c) Apareceu, finalmente, o responsável pelo evento.

d) Havia poucas pessoas na praia àquela hora

83. (FUNDEC) Em todas as alternativas, a expressão sublinhada exerce a função de objeto direto, exceto em:

a) Ainda existem tribos desconhecidas na Amazônia

b) Deve haver mais chuvas fortes nos próximos dias.

c) Comunicamos aos jornalistas a mudança de horário.

d) Não nos convidaram para a festa.

84. (FUNDEC) Assinale a alternativa em que a oração sublinhada tenha sido incorretamente analisada:

a) Quando terminarem de jantar, poderão brincar. (oração subordinada adverbial condicional)

b) Parece que vai chover. (oração subordinada substantiva subjetiva)

c) Não sei quem lhe telefonou. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

d) Apesar de não ser médico, entendia de remédios. (oração principal)

85. (FCC) Todas as palavras recebem acento pela mesma razão que o justifica em tendência na alternativa

a) fenômeno, aconselhável, espécie.

b) vítima, Taubaté, trajetória

c) propício, públicos, fácil.

d) presídios, secretário, providências

e) jóias, trânsito, específicas.

86. (FCC) Leia o texto abaixo.

Mais do que em outras épocas da nossa história, o momento em que ingressamos num novo século exige a construção da cidadania e a implementação dos direitos humanos como tarefa de urgência. Realizá-la implica uma série de atitudes que envolvem, antes de mais nada, o indivíduo, o seu grupo, a comunidade e os diversos segmentos da sociedade. Impõe-se a cada pessoa o desafio de acreditar – ou voltar a acreditar, se perdeu tal crença – na possibilidade de uma sociedade justa e solidária, exercitando uma nova consciência crítica, conhecendo a realidade em suas várias nuances e mudando o que precisa ser mudado para uma vida melhor.

Ter consciência crítica significa também saber analisar, com realismo, as causas e os efeitos das situações que precisam ser enfrentadas, para, a partir dessa atitude, descobrir os melhores caminhos na busca da transformação social, política, econômica e cultural.

Significa, do mesmo modo, abrir-se para as mudanças e capacitar-se, de todas as formas, para absorvê-las. Há hoje cada vez mais espaços para ações de parceria voltadas ao desenvolvimento sustentado e à realização dos direitos humanos.

(Guia Cidadania e Comunidade)

A frase "*Ter consciência crítica significa também saber analisar, com realismo, as causas e os efeitos das situações, que precisam ser enfrentadas*" articula o segundo ao primeiro parágrafo. Considerando-se essa articulação, a palavra *também* tem o sentido de

a) ainda assim.

b) apesar de tudo.

c) além disso.

d) sobretudo.

e) antes de mais nada.

87. (FCC) "Os jovens bem que tentam, mas não se dá aos jovens a oportunidade de um trabalho que recompense os jovens pelos esforços despendidos." Evita-se a repetição de palavras da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, pelas formas:

a) se dá a aqueles – recompense eles

b) se dá a eles – recompense-lhes

c))se lhes dá – os recompense

d) se os dá – os recompense

e) se dá a eles – recompense eles

88. (FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará obrigatoriamente uma forma do plural ao se flexionar na seguinte frase:

a) É irrisório o que nas empresas se (**oferecer**) aos jovens estagiários.

b) Os terrenos novos nos quais (**dever**) se aventurar o jovem de hoje são seu grande desafio.

c) Se não (**haver**) outras razões, a juventude e o entusiasmo deveriam bastar para se valorizar o jovem.

d) Como não se (**valorizar**), num jovem, as qualidades naturais da mocidade, ele sai prejudicado

e) Quanto aos adolescentes, nenhuma época lhes (**parecer**) tão injusta quanto a nossa.

89. (FCC) Está correta a articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Seria preferível que os empregadores deem mais atenção aos jovens.

b) Para que sua liberdade venha a ser afirmada, os jovens terão de experimentar novos caminhos.

c) À medida que se vão confrontando com os valores dos pais, os filhos tinham sentido a necessidade de afirmar os seus próprios

d) Espera-se que a futura geração não vá enfrentar as mesmas dificuldades que se imporiam à geração passada

e) Talvez nunca se tenha desprestigiado tanto a sabedoria dos ancestrais quanto viesse a ocorrer a em nossa época.

90. (FCC) Está correto o emprego dos elementos sublinhados na frase:

a) Queria saber porque ele é mais exigente com nós do que com ela.

b) Ela pediu para mim aguardar alguns dias mais, por que logo teria o dinheiro.

c) Não sei porquê ele ficou tão nervoso conosco todos.

d) Se isso foi feito para eu renunciar, não o farei, porque mantenho meus princípios

e) Ninguém entendeu o por quê do fato de mim abandonar a reunião no meio.

91. (FCC) Considere os seguintes fatos:

I. Ela partiu já há duas semanas.

II. Até agora ela não me deu notícias.

III. Confesso que começo a ficar preocupado.

O período em que os fatos acima estão articulados de modo lógico, com redação correta, é:

a) Confesso que começo a me preocupar, pois ela ainda não me deu nenhuma notícia, apesar de já fazer duas semanas que partiu

b) Já fazem duas semanas e eis que ela ainda não me deu notícias, muito embora eu confesse que começo a me preocupar

c) Como até agora ela não me deu nenhuma notícia, confesso que começo a me preocupar pelo fato de já haver partido fazem duas semanas.

d) Já fez duas semanas de sua partida e até agora ela não me deu alguma notícia, posto que, confesso, começo a ficar preocupado.

e) Desde que ela não me deu qualquer notícia, visto que fazem duas semanas que partiu, confesso que começo a preocupar-me.

92. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho do texto apresenta erro de concordância.

a) O Programa Contribuinte do Futuro foi uma ação de educação fiscal desenvolvida entre 1971 e 1980.

b) Conscientizava os estudantes do primeiro grau em relação aos fundamentos do exercício da cidadania

c) Reforçava a ideia da participação popular como forma de construção de uma nação justa e igualitária.

d) O programa contou com ampla divulgação nos meios de comunicação e eram avaliados por meio de concursos de redação e opiniões dos professores coletadas em formulário próprio.

e) Nos anos em que atuou, como o programa recebeu amplo apoio do Ministério da Educação, distribuiu 40 milhões de livros e atingiu 50 mil escolas.

(Itens adaptados de www.receita.fazenda.gov.br)

93. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de sintaxe.

a) O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Receita Federal participam de uma operação para aprofundar as investigações das entidades filantrópicas.

b) Esse será um trabalho integrado entre a secretaria-executiva do Ministério da Previdência Social, o departamento de arrecadação do INSS e a Receita Federal para tentar reduzirem-se o número de entidades que sonegam tributos e que recebem o certificado de filantropia sem que haja prestação de serviços às pessoas carentes.

c) Segundo técnicos do governo, o principal alvo dos dois órgãos é o desvio dos lucros dessas entidades para a compra de máquinas, equipamentos, imóveis e veículos, que acabam sendo usados pelos próprios diretores das entidades e não como serviço social.

d) Das 6.500 entidades denominadas filantrópicas (que estão isentas ou imunes de tributação) existentes hoje no País, as 200 maiores respondem por 67% da renúncia fiscal no setor

e) O Ministério da Previdência quer aproveitar a época de renovação dos certificados para fazer uma seleção das entidades que realmente prestam serviços sociais.

(Itens adaptados de Simone Cavalcanti. www.estadao.com.br – 6/2/2001)

94. (ESAF) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

As entidades filantrópicas, mesmo sendo imunes ou isentas do pagamento de impostos, têm de estar inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ – e não podem ser consideradas inaptas (omissas de declaração do Imposto de Renda por três anos consecutivos). Durante as investigações, tenta-se descobrir e autuar os contribuintes que utilizam o número do CNPJ das entidades filantrópicas para o funcionamento de outra empresa, considerada "laranja" ou "fantasma".

(Adaptado de Simone Cavalcanti, www.estadao.com.br – 6/2/2001)

a) O trecho entre vírgulas (primeiro período) poderia iniciar o texto mantendo-se a vírgula após "impostos" e com as devidas modificações das maiúsculas.
b) A expressão "têm de" pode ser substituída por **devem**, sem prejuízo para a correção do período.
c) Em "tenta-se" o pronome "se" indica voz passiva.
d) Os parênteses podem ser eliminados, desde que se insira a expressão **ou seja** entre vírgulas após "inaptas".
e) As expressões "laranja" e "fantasma" exemplificam o uso de aspas para inserir vocabulário informal e figurado em texto formal.

95. (NCE) A forma de infinitivo que aparece substantivada nos segmentos abaixo é:

a) "Como entender a resistência da miséria...";
b) "No decorrer das últimas décadas...";
c) "...desde que se passou a registrá-las...";
d) "...começa a exercitar seus músculos.";
e) "...por ter se tornado um forte oponente...".

Leia o texto abaixo.

Os retirantes nordestinos atravessam as fronteiras regionais em direção ao Sul, como o faziam há cem anos. São levados pela dificuldade de ganhar a vida e de garantir uma vida melhor para os filhos. Ao contrário do que acontecia até a década de 80, não se dirigem mais só ao Sudeste, notadamente para São Paulo e Rio de Janeiro. O Distrito Federal (DF) e o seu Entorno hoje atraem 15,6% da população saída da região mais pobre do Brasil. Os fugitivos da pobreza esperam livrar os descendentes de pragas como a do analfabetismo funcional – quando, depois de passar até três anos na escola, a pessoa não consegue entender o que lê. Na média, 31,2% dos brasileiros sofrem desse mal, e o Nordeste ainda apresenta as piores taxas, segundo o Censo.

Correio Braziliense, 9/5/2002

Com base no texto, julgue os itens.

96. Na locução verbal "faziam há cem anos", o autor optou por flexionar faziam e deixar sem flexão há, uma vez que este expressa ideia de tempo decorrido.

97. Sem prejuízo do sentido, nem da correção gramatical, o segundo período poderia ser assim reescrito: "É a dificuldade de ganhar a vida e de garantir uma vida melhor aos filhos lhes leva."

98. No terceiro período, o "se" não pode ser apontado como indicador de ação recíproca.

99. Em "O Distrito Federal (DF) e o seu Entorno hoje atraem 15,6% da população saída da região mais pobre do Brasil.", não desrespeita as normas da pontuação da língua culta colocar uma vírgula após "hoje", uma vez que este adjunto adverbial de tempo está deslocado em sua oração.

100. O uso das vírgulas no segmento "depois de passar até três anos na escola" não é opcional, segundo o padrão da escrita culta.

101. A forma verbal sofrem (último período) pode ser colocada no singular, sem prejuízo da correção gramatical.

102. (NCE) "Ao menos no quesito trânsito a população jovem melhorou as estatísticas da última década". Uma formulação INADEQUADA desse mesmo segmento do texto, mantendo-se o sentido original do texto, é:

a) "A população jovem, ao menos no quesito trânsito, melhorou as estatísticas da última década";
b) "A população jovem melhorou, ao menos no quesito trânsito, as estatísticas da última década";
c) "A população jovem melhorou as estatísticas da última década ao menos no quesito trânsito";
d) "As estatísticas da última década, ao menos no quesito trânsito, foram melhoradas pela população jovem";
e) "As estatísticas do quesito trânsito, ao menos na última década, mostram melhora da população jovem".

103. (NCE) A frase abaixo que está ERRADA em razão de sua forma verbal ter sido colocada em número indevido é:

a) 17,7% salvaram-se da morte ao volante;
b) 1,13% morreu em acidentes de trânsito;
c) 1,20% dos jovens morreram por outras razões;
d) 1,27% da população morreram em acidentes;
e) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.

104. (FUMARC) Assinale a alternativa em que há erro quanto ao uso da vírgula.

a) O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.
b) Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.
c) Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.
d) Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

105. (FUMARC) Assinale a alternativa em que há erro quanto ao uso da vírgula.

a) Agia intempestivamente, embora seus amigos pedissem mais calma nas decisões.

b) Como você já percebeu, um texto não se faz de um amontoado de palavras e frases.
c) Sei ainda, que os médicos recomendam outros exames, para diagnosticar a doença.
d) Havia muito serviço no setor de compras, entretanto o funcionário não se preocupou com isso.

106. (FUMARC) Todos os verbos a seguir possuem a mesma predicação, EXCETO:

a) Ninguém entendia a ele.
b) Resistiram aos invasores.
c) As professoras acreditavam neles.
d) Desconfiamos de todos os argumentos.

107. (FUMARC) Assinale a opção cuja regência do verbo destacado esteja INCORRETA.

a) Chamaram-lhe de inconsequente ao sugerir sua demissão.
b) Os políticos esqueceram das tendências das últimas eleições.
c) Ninguém mais aspirava a essa promoção.
d) Quem assistiu aos noticiários ficou bem informado.

108. (FUMARC) "Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele." No período, a oração "que às vezes até se esqueciam da existência dele" exprime circunstância de:

a) causa
b) condição
c) consequência
d) conformidade

Julgue os itens a seguir.

109. (CESPE) Em "Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 'cidadania é a qualidade ou estado do cidadão'", a palavra segundo está sendo empregada como numeral.

110. (CESPE) Os termos "Segundo" e "primeiro" pertencem à mesma classe gramatical no seguinte trecho: "Obesidade é acúmulo de gordura corporal, ocorre quando a quantidade de energia ingerida supera o gasto energético, por um tempo considerável. Segundo especialistas, há quatro tipos de obesidade: alimentar, metabólica, medicamentosa e genética. A maioria dos casos se refere ao primeiro."

111. (CESPE) Em "Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade. Assim que nossas crianças começam a falar, ensinamos-lhes seu nome, o nome

de seus pais e sua idade." A substituição de "ensinamos-lhes" por ensinamos a elas preservaria tanto a correção gramatical do texto quanto as relações semânticas expressas no trecho em questão.

112. (CESPE) Em "deixa-me experimentar primeiro", o pronome exerce a função de complemento das formas verbais "deixa" e "experimentar".

113. (CESPE) As duas ocorrências do pronome "ela" no trecho seguinte se referem ao mesmo antecedente – "A política de comércio exterior do Brasil": "A política de comércio exterior do Brasil envolveu historicamente um grande debate nacional. Governo e lideranças sociais a ela vincularam as possibilidades do desenvolvimento econômico, desde as suas origens, na primeira metade do século XIX. Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional."

114. (CESPE) No parágrafo a seguir, a substituição da expressão "é composto" por compõem-se mantém a correção gramatical do período: "Atualmente, o PEFC é composto por 30 membros representantes de programas nacionais de certificação florestal, sendo que 21 deles já foram submetidos a rigoroso processo de avaliação e possuem seu reconhecimento, representando uma área de 127.760.297 hectares de florestas certificadas, que produzem milhões de toneladas de madeira 13 certificadas com a marca PEFC."

115. (CESPE) No parágrafo seguinte, a estrutura linguística "tramou-se" corresponde a foi tramada: "A sustentabilidade do desenvolvimento é um problema complexo, porque a sua essência está imbricada em um tecido de problemas inseparáveis, exigindo uma reforma epistemológica da própria noção de desenvolvimento. A modernidade tramou-se no virtuosismo da civilização europeia."

116. (CESPE) "Todavia, foi somente após a Independência que começou a se manifestar explicitamente, no Brasil, a preocupação com o isolamento das regiões do país como um obstáculo ao desenvolvimento econômico." Neste trecho, o "se" indica sujeito indeterminado.

117. (CESPE) Em "A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade.", provoca erro gramatical ou incoerência textual a omissão de em relação.

118. (CESPE) A preposição "com", que inicia o parágrafo seguinte, confere ao período a noção de oposição: "Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos."

119. (CESPE) No segundo parágrafo do documento abaixo, o advérbio "outrossim", frequente em expedientes oficiais, está empregado de forma redundante por estar antecedido do advérbio "também".

BSB, 8/3/2009.

Excelentíssima Senhorita:

1. O abaixo-assinado, aluno compulsivo de cursos preparatórios para concursos públicos, dotado da esperança férrea de se tornar brevemente um eminente funcionário público, vem, mui respeitosamente, por meio desta informar a Vossa Senhoria que se inscreveu para o provimento de vaga no cargo de Analista de Trânsito do DETRAN/DF, e, por esse relevante motivo, suspende por tempo indeterminado o noivado que mantém com a Excelentíssima Senhorita, para se dedicar integralmente ao estudo das matérias constantes do respectivo edital.

2. Aproveito o ensejo para manifestar-lhe também, outrossim, a intenção de retomar, tão logo seja aprovado, minhas funções de noivo junto a Vossa Excelentíssima, haja visto o grande amor que te devoto.

3. Reitero protestos de estima e consideração.

J.A.Cabral

JUAREZ ALENCAR CABRAL

120. (CESPE) Em "Acreditavam, também, que a existência de meios de comunicação viria promover mudanças estruturais na economia brasileira, ao permitir o povoamento das áreas de baixa densidade demográfica e, sobretudo, por possibilitar a descoberta e o desenvolvimento de novos recursos que jaziam ocultos no vasto e inexplorado interior da nação.", prejudicaria a correção gramatical do período a substituição de "ao", em "ao permitir" pela preposição por.

121. (CESPE) No parágrafo seguinte, a organização dos argumentos permite subentender a preposição Até antes de Mesmo (primeiro período), com a consequência de que, escrevendo-se Até mesmo, a argumentação será reforçada: "Os precedentes têm forte influência sobre nosso pensamento. Mesmo o trem mais moderno e mais tecnológico corre sobre trilhos de bitola convencional. As ferrovias britânicas adotaram essa bitola porque as antigas máquinas de fabricar eixos e rodas para carruagens só podiam fazer eixos desse tamanho."

122. (CESPE) No parágrafo seguinte, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se escrever pela em lugar de por uma: "Em nosso continente, a colonização espanhola caracterizou-se largamente pelo que faltou à portuguesa: por uma aplicação insistente em assegurar o predomínio militar, econômico e político da metrópole sobre as terras conquistadas, mediante a criação de grandes núcleos de povoação estáveis e bem ordenados."

123. (CESPE) No parágrafo abaixo, por meio do advérbio "Realmente", o autor do texto exprime concordância com o enunciado de Pitágoras citado no primeiro parágrafo:

"Consultado por um discípulo sobre as forças dominantes dos destinos dos homens, o grande sábio Pitágoras respondeu: 'Os números governam o mundo!'. Realmente. O pensamento mais simples não pode ser formulado sem nele se envolver, sob múltiplos aspectos, o conceito fundamental do número."

124. (CESPE) "Até mesmo o poder de um jogador, considerado, no senso comum, como uma vantagem, pode atuar contra seu detentor." O sentido geral do trecho e a sua correção gramatical seriam mantidos caso se substituísse a expressão "no senso comum" por:

a) geralmente.
b) apressadamente.
c) aproximadamente.
d) erroneamente.
e) precipuamente

125. (CESPE) "Assim, começa a existir a consciência de que a diversidade étnica, cultural, de gênero ou de orientação sexual não constitui uma aberração, mas é, antes,.." As regras gramaticais da língua culta exigem que qualquer oração complementando o nome "consciência" seja iniciada pela preposição "de", como ocorre na linha 1 do texto; mas, se o complemento for apenas um nome, como, por exemplo, o pronome isso, a preposição deve ser omitida.

126. (CESPE) No parágrafo abaixo, a expressão "os dados frios" é objeto direto do verbo "mostram".

"Além das estatísticas, o autor revela as histórias trágicas que os dados frios não mostram, como as crianças abandonadas pelas famílias nas ruas de Kinshasa (Congo), por serem consideradas 'feiticeiras', ou a nuvem de gás letal expelida pela fábrica da Union Carbide na Índia, que causou a morte de aproximadamente 22 mil habitantes de barracos nos arredores da unidade da empresa, que não tinham informação sobre os riscos ou opção de morar em outro local."

127. (CESPE) No parágrafo abaixo, a relação que a oração iniciada por e as respostas mantém com a anterior mostra que a função da conjunção "e" corresponde à função de por isso.

"Há histórias, no plural; o mundo tornou-se intensamente complexo e as respostas não são diretas nem estáveis. Mesmo que não possamos olhar de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial que já permite abrir o presente para a construção de futuros possíveis."

128. (CESPE) No parágrafo abaixo, a locução já que estabelece relação de comparação no período.

"Há, porém, outras mais graves, que se instalam lentamente no organismo, como o aumento da pressão arterial e a ocorrência de paradas cardíacas. Estas podem passar despercebidas, já que nem sempre apresentam uma relação tão clara e direta com o fator ambiental. De imediato, existe o alerta: onde morar em metrópoles?"

129. (CESPE) No texto do verbete abaixo, o valor de comparação da palavra "como" deixa subentender uma expressão mais complexa: assim como.

linguagem. s.f. **1.** o uso da palavra articulada ou escrita como meio de expressão e de comunicação entre as pessoas.

130. (CESPE) No período abaixo, a substituição de "Apesar de" por Embora prejudica a correção gramatical do período.

"Apesar de pequena, a função do INMETRO é fundamental, já que a instituição está contribuindo para a promoção da igualdade social."

131. (CESPE) No parágrafo abaixo, estariam preservadas a correção gramatical e o sentido original do texto se o termo Enquanto fosse substituído por qualquer uma das seguintes expressões: Ao passo que, Porquanto, Dado que.

"Enquanto outros países em desenvolvimento, como China, Índia e Coreia, investem na formação de pesquisadores e se transformam em produtores de conhecimentos que dinamizam suas economias, o Brasil não consegue eliminar o fosso que separa as instituições de pesquisa das empresas privadas, nem aumentar o volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento."

132. (CESPE) No trecho abaixo, a substituição de como por quanto mantém a correção gramatical do texto.

"Eles, porém, recusaram tudo, com simplicidade, dizendo que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente. Tão nobre resposta encheu de admiração tanto aos sábios como aos principais e à mesma plebe."

133. (CESPE) "A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta." No trecho, o conector "conquanto" estabelece entre as orações que liga uma relação lógica de:

a) oposição

b) explicação

c) causa/consequência

d) condição.

e) finalidade

134. (CESPE) Para que o documento abaixo respeite as regras gramaticais da norma padrão, adequada à elaboração de documentos oficiais, deve-se substituir a expressão na medida que por à medida que.

Assinale-se, finalmente, que, na medida que os responsáveis forem identificados, há o dever de fazer sobre eles incidir as medidas legais e pertinentes.

Salvador, 12 de novembro de 2008.

Pedro Álvares Cabral

Pedro Álvares Cabral
Assessoria Jurídica

135. (FCC) O emprego das vírgulas assinala a ocorrência de uma ressalva em:

a) ...onde é vista como a pequena, mas muito respeitada, irmã.
b) ...que a Petrobras já detém, com reconhecido mérito, no restrito clube...
c) ...de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
d) ...abrindo, ao mesmo tempo, novas oportunidades.
e) O gás associado de Tupi, na proporção de 15% das reservas totais, é úmido e rico em etano...

136. (FCC) "Mais do que com dificuldades de exploração e de extração, o mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno, para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos." A afirmativa acima aparece reescrita em outras palavras, com clareza e correção, sem alteração do sentido original, em:

a) São maiores as dificuldades de exploração e de extração de petróleo no mundo, além da capacidade de refino moderno, com baixos teores de enxofre e aromáticos.
b) A necessidade de refino moderno para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos iguala as dificuldades de extração e de produção.
c) A falta de capacidade de refino moderno para a produção de derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos supera as dificuldades de exploração e de extração do petróleo.
d) As dificuldades de exploração e de extração no mundo estão na capacidade de refino moderno, para produzir petróleo com baixos teores de enxofre e aromáticos.
e) A exploração e a extração de petróleo no mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno, com derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos.

137. (FCC) O termo grifado que poderia ser corretamente empregado na forma de feminino plural, sem alteração do sentido original, é:

a) A recente confirmação da descoberta, anunciada inicialmente em 2006...
b) ...é uma notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
c) A possibilidade técnica de extrair petróleo a mais de 6 mil metros de profundidade...
d) ...sendo cerca de um terço delas destinado ao Brasil.
e) ...de dispor de etanol de biomassa produzido de forma competitiva...

138. (FCC) "Se nada resolve incendiar carros nas ruas, também nada resolve conformar-se com o lugar de humilhados e sem futuro." A frase permanecerá correta e terá seu sentido preservado caso se substituam as expressões sublinhadas, respectivamente, por:

a) Uma vez que não resolva – o mesmo não resolverá
b) Caso não viesse a resolver – igualmente não resolveria
c) Visto que não resolve – portanto não resolve
d) Assim como não resolve – do mesmo modo não resolve
e) Ainda que não resolva – conquanto também não resolva

139. (FCC) Há relação de causa (I) e efeito (II) entre os segmentos demarcados na frase:

a) Se incendiar automóveis nas ruas nada resolve (I), // também nada resolve conformar-se com o lugar de humilhados e sem futuro (II)

b) Se não com plena consciência, mas certamente com plena descrença, (I) // percebam que não há quem se preocupe com sua inserção social. (II)

c) Diminuído, reduzido a funções de subserviência, (I) // o Estado vem negligenciando o seu papel social. (II)

d) Que dizer desse Primeiro Mundo (I) // que exibe agora sua população de humilhados, ofendidos e revoltados? (II)

e) Mas é inútil tentar apagar à força essas fogueiras urbanas: (I) // elas se alastrarão, enquanto não se repensar o que afinal justifica a existência do Estado. (II)

140. (FCC) Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, na frase:

a) O típico destruidor de livros é um erudito que conhece profundamente determinada tradição religiosa ou ideológica...

b) O trajeto histórico do livro começa no que hoje é o Iraque. Foi naquela região que apareceram as primeiras evidências da escrita...

c) ... na cidade egípcia de Alexandria que, fundada no século III a.C., tinha provavelmente o maior acervo de livros do mundo antigo.

d) Os danos começaram com os bombardeios, mas a devastação maior se deu quando os primeiros combates cessaram.

e)) Contrabandeados para fora do país, livros raros e peças arqueológicas alimentaram o mercado negro internacional.

141. (FCC) A concordância está inteiramente correta na frase:

a) Ao longo da História, líderes religiosos e políticos, de vastíssimo conhecimento, ordenaram a destruição de livros.

b) Paixões humanas podem serem destrutivas, como documenta diversas obras históricas em épocas e lugares diferentes.

c) Conta a História que teria sido destruído obras importantes e significativas para o desenvolvimento cultural da humanidade.

d) É assustador os relatos de danos causados a instituições culturais no Iraque, após a invasão do exército americano.

e) A queima de livros em diferentes épocas históricas atestam a força destruidora do fanatismo, tanto político quanto religioso.

142. (FCC) A frase redigida com clareza e correção é:

a) Com o maior intercâmbio de informações num mundo globalizado, cria-se inúmeros insentivos que os distintos valores culturais se aproximam uns dos outros e se misturam, ficando a impressão de que há uma única língua no mundo, come-se uma única comida e se cantam as mesmas canções em todos os lugares

b) No mundo globalizado, criando-se com o maior intercâmbio de informações num mundo globalizado os incentivos para que os valores culturais se aproximem com distinção uns dos outros e se misturem, ficando a impressão que há uma única língua no mundo, come-se uma única comida e se canta as mesmas canções em todos os lugares.

c) O maior intercâmbio de informações num mundo globalizado cria inúmeros incentivos para que os distintos valores culturais se aproximem uns dos outros e se misturem, ficando a impressão de que há uma única língua no mundo, come-se uma única comida e se cantam as mesmas canções em todos os lugares

d) Ficando a impressão que há uma única língua no mundo, come-se uma única comida e se canta as mesmas canções, resultante do maior intercâmbio de informações num mundo globalizado com inúmeros incentivos para que os distintos valores culturais se aproximem uns dos outros e se misturem em todos os lugares

e) Num mundo globalizado o maior intercâmbio de informações vai estar criando inúmeros insentivos cujos distintos valores culturais se aproximem uns dos outros e se misturem, e ficando a impressão de em havendo uma única língua no mundo, uma única comida e as mesmas canções em todos os lugares, que se canta

(FCC) Leia o texto abaixo.

Nos últimos cem anos, cientistas formularam diversas teorias para explicar por que o ser humano, ao contrário dos outros grandes primatas, se tornou bípede em determinada fase de sua evolução. Uma das teorias mais aceitas diz que, ao usarem apenas os pés para andar, os machos podiam utilizar as mãos para carregar alimentos mais facilmente para as fêmeas e sua prole. Em seu livro **O último Neandertal**, o antropólogo Ian Tattersall defende a tese de que, ao trocar a selva pela savana, o homem se beneficiou da posição ereta para se proteger do calor – os raios solares incidiam diretamente apenas sobre sua cabeça, e não sobre todo o dorso, como ocorria com os quadrúpedes.

Uma pesquisa divulgada recentemente lança novos subsídios para explicar a origem do bipedalismo, considerado um marco decisivo na separação do ser humano dos outros ramos de primatas. No estudo, cientistas de três universidades americanas mostram que o fator determinante para que o homem tenha passado a andar apenas com os pés foi que, dessa forma, ele despendia menos energia. Com a força extra, tinha mais disposição física para enfrentar ambientes naturais hostis e conseguir alimentos

Para provarem sua hipótese, os cientistas realizaram testes numa esteira ergométrica com quatro pessoas e cinco chimpanzés – os animais que têm o código genético mais parecido com o dos seres humanos. Resultado: estes despenderam apenas um quinto da energia gasta pelos chimpanzés. A pesquisa significa um avanço no estudo da evolução dos hominídeos. Ajuda a esclarecer por que certas alterações foram positivas para a adaptação da espécie ao ambiente.

(Adaptado de Veja, 25 de julho de 2007, p. 104)

143. Identifica-se noção de causa (1) e consequência (2) entre as seguintes frases do texto:

a) **1**. ao usarem apenas os pés para andar
   2. os machos podiam utilizar as mãos para carregar alimentos mais facilmente para as fêmeas e sua prole

b) **1** o homem se beneficiou da posição ereta para se proteger do calor
   2 os raios solares incidiam diretamente apenas sobre sua cabeça.

c) **1** pesquisa divulgada recentemente lança novos subsídios para explicar a origem do bipedalismo
   2 um marco decisivo na separação do ser humano dos outros ramos de primatas.

d) 1. Para provarem sua hipótese
   2. os cientistas realizaram testes numa esteira ergométrica com quatro pessoas e cinco chimpanzés.

e) 1. A pesquisa significa um avanço no estudo da evolução dos hominídeos
   2. certas alterações foram positivas para a adaptação da espécie ao ambiente.

144. (FCC) Sejam as frases:

O gasto menor de energia se explica pela constituição física dos seres humanos.

Os seres humanos possuem quadris mais largos e membros inferiores mais longos.

A constituição física dos seres humanos facilita a caminhada

As frases acima articulam-se num único período com lógica, correção e clareza da seguinte maneira:

a) A constituição física dos seres humanos, que possuem quadris mais largos e membros inferiores mais longos, facilita a caminhada, fato que explica o gasto menor de energia.

b) Com o gasto menor de energia o qual se explica na constituição física dos seres humanos, visto que possuem quadris mais largos e membros inferiores mais longos, trata-se de constituição física para facilitar a caminhada.

c) Os seres humanos possuem quadris mais largos e membros inferiores mais longos, com a constituição física de que facilita a caminhada, com gasto menor de energia que se explica por essa constituição.

d) A constituição física dos seres humanos, a que facilita a caminhada com o gasto menor de energia se explica por esse fato deles possuir quadris mais largos e membros inferiores mais longos.

e) O gasto menor de energia é explicado com a constituição física dos seres humanos, sendo eles com quadris mais largos e membros inferiores mais longos, facilitando caminhar.

(BRB) Instruções para as próximas duas questões: Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

145. Se você lembrar, explique ao chefe o motivo do meu atraso, sim?

a) Se você lembrar, explique ao chefe o motivo, do meu atraso sim?

b) Se você lembra explique, ao chefe o motivo do meu atraso sim?

c) Se você, lembrar explique ao chefe, o motivo do meu atraso, sim?

d) Se, você lembrar, explique ao chefe o motivo do meu atraso sim?

146. Embora secreto e direto, o voto não é, necessariamente, igual visto que, a Constituição não impõe sua igualdade.

a) Embora, secreto e direto o voto, não é necessariamente igual, visto que a Constituição não impõe sua igualdade.

b) Embora secreto e direto, o voto não é necessariamente igual, visto que a Constituição não impõe sua igualdade.

c) Embora secreto e direto o voto, não é necessariamente, igual visto que, a Constituição não impõe sua igualdade.

d) Embora secreto e direto, o voto não é necessariamente, igual, visto que a Constituição, não impõe sua igualdade.

Capítulo 9

DETERMINAÇÃO NOMINAL

1. SUBSTANTIVO

Tudo o que existe – e também tudo quanto se concebe como existente – é, obviamente, alguma coisa, ou seja, tem certa substância. Empenhado em conhecer o mundo em que vive, o homem classifica e nomeia as substâncias ou seres. A Gramática classifica como substantivos as palavras que designam as substâncias ou seres. As palavras substância e substantivo pertencem à mesma família de vocábulos.

É, então, substantivo a palavra com que se nomeiam os seres.

São exemplos de substantivo árvore, computador, livro, concurso, candidato, aluno, professor, saci, lápis, caneta, livro etc. etc. etc.

A letra da canção **Águas de Março** é composta quase exclusivamente de substantivos. Alguns estão destacados abaixo:

Águas de Março

Tom Jobim

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol
É peroba do campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o Matita Pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira
É o vento ventando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da cumeeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de atiradeira
É uma ave no céu, é uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto o desgosto, é um pouco sozinho
É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto
É um pingo pingando, é uma conta, é um conto
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manhã, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada
É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato, na luz da manhã
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
É uma cobra, é um pau, é João, é José
É um espinho na mão, é um corte no pé
São as águas de março fechando o verão,
É a promessa de vida no teu coração
É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um belo horizonte, é uma febre terçã
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
pau, pedra, fim, caminho
resto, toco, pouco, sozinho
caco, vidro, vida, sol, noite, morte, laço, anzol
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração.

www.letras.terra.com.br

Tudo quanto aparece na imagem abaixo é alguma coisa e tem um nome ou um substantivo que o designa.

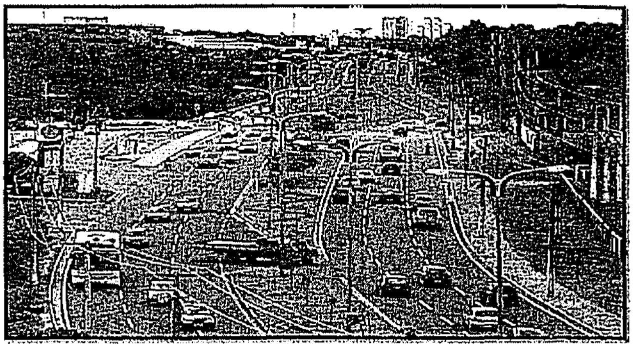

www.badaueonline.com.br

2. ADJUNTO ADNOMINAL

A língua dispõe de um conjunto de palavras ou grupos de palavras cuja função é acompanhar o substantivo para, de algum modo, determiná-lo, qualificá-lo, especificá-lo. A análise sintática classifica essas palavras como adjuntos adnominais precisamente porque cumprem o papel de ficar junto do nome ou substantivo. Tais palavras são o artigo, o adjetivo, a locução adjetiva, a oração adjetiva, o pronome e o numeral.

No parágrafo abaixo, estão grifados alguns vocábulos:

> A grande literatura – a começar pela Bíblia – está repleta de exemplos de conflitos morais angustiantes, mostrando que o caminho do bem só é uma linha reta desde o ponto de vista divino, que tudo abrange num olhar simultâneo. Para nós, que vivemos no tempo e na História, tudo é hesitação, lusco-fusco, tentativa e erro. Só aos poucos, orientada pela graça divina, a luz da experiência vai dissipando a névoa das aparências.
>
> *Olavo de Carvalho*

As palavras marcadas cumprem o papel sintático de acompanhar substantivos para determiná-los, qualificá-los, ou especificá-los; exercem, portanto, a função sintática de adjunto adnominal:

a) a e grande são adjuntos adnominais de literatura;
b) morais e angustiantes são adjuntos adnominais de conflitos;
c) uma e reta são adjuntos adnominais de linha;
d) divino é adjunto adnominal de ponto;
e) simultâneo é adjunto adnominal de olhar;
f) divina é adjunto adnominal de graça.

Adjunto adnominal é a função sintática do que se coloca junto do substantivo para determiná-lo. Esse papel pode ser desempenhado pelo artigo, pelo adjetivo, pela locução adjetiva, pela oração adjetiva, pelo pronome ou pelo numeral.

3. ADJETIVO

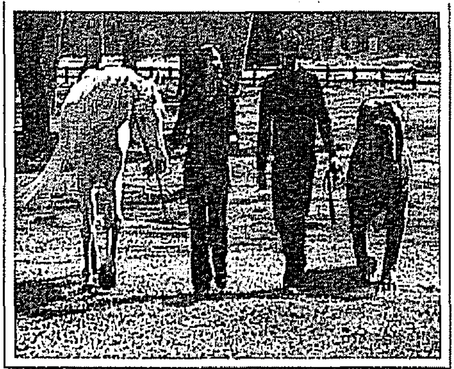

afamaran zip net/images/Hercules

Os substantivos designam ou nomeiam as substâncias, os seres, as coisas. Ocorre que as coisas, os seres ou substâncias apresentam características, aspectos, qualidades. Por exemplo: na imagem ao lado, veem-se um cavalo, uma mulher, um homem e um cachorro. Porque designam seres, as palavras cavalo, mulher, homem e cachorro são substantivos. Cada um desses seres tem qualidades, aspectos, características, estados etc. O cavalo, por exemplo, é branco. Ora, se a palavra branco designa uma qualidade de um ser, ela é um adjetivo. No cachorro, por sua vez, observa-se de imediato a qualidade de ser ele grande. Sendo grande uma palavra com a qual se designa uma qualidade que certo ser apresenta, grande é classificado como adjetivo. Esse raciocínio pode ser feito relativamente à camisa que a mulher está vestindo; à grama que eles estão pisando etc. etc. etc.

Classifica-se como adjetivo a palavra ou o conjunto de palavras que se refere a uma qualidade, a um modo de ser, a um aspecto, a uma característica do ser designado pelo substantivo.

As palavras grifadas no excerto abaixo são adjetivos:

O Guadamelato é uma Ribeira que, descendo das solidões mais agras da Serra Morena, vem, através de um território montanhoso e selvático, desaguar no Guadalquivir, pela margem direita, pouco acima de Córdova. Houve tempo em que nestes desvios habitou uma densa população: foi nas eras do domínio sarraceno em Espanha. Desde o governo do amir Abul-Khatar o distrito de Córdova fora distribuído às tribos árabes do Iêmen e da Síria, as mais nobres e mais numerosas entre todas as raças da África e da Ásia que tinham vindo residir na Península por ocasião da conquista ou depois dela. As famílias que se estabeleceram naquelas encostas meridionais das longas serranias chamadas pelos antigos Montes

Marianos conservaram por mais tempo os hábitos erradios dos povos pastores. Assim, no meado do décimo século, posto que esse distrito fosse assaz povoado, o seu aspecto assemelhava-se ao de um deserto; porque nem se descortinavam por aqueles cabeços e vales vestígios alguns de cultura, nem alvejava um único edifício no meio das colinas rasgadas irregularmente pelos algares das torrentes ou cobertas de selvas bravias e escuras. Apenas, um ou outro dia, se enxergava na extrema de algum almargem virente a tenda branca do pegureiro, que no dia seguinte não se encontraria ali, se, porventura, se buscasse.

Havia, contudo, povoações fixas naqueles ermos; havia habitações humanas, porém não de vivos. Os árabes colocavam os cemitérios nos lugares mais saudosos dessas solidões, nos pendores meridionais dos outeiros, onde o sol, ao pôr-se, estirasse de soslaio os seus últimos raios pelas lájeas lisas das campas, por entre os raminhos floridos das sarças açoitadas do vento. Era ali que, depois do vaguear incessante de muitos anos, eles vinham deitar-se mansamente uns ao pé dos outros, para dormirem o longo sono sacudido sobre as suas pálpebras das asas do anjo Asrael.

A raça árabe, inquieta, vagabunda e livre, como nenhuma outra família humana, gostava de espalhar na terra aqueles padrões, mais ou menos suntuosos, do cativeiro e da imobilidade da morte, talvez para avivar mais o sentimento da sua independência ilimitada durante a vida.

Alexandre Herculano, O Alcaide de Santarém, www.biblio.com.br

4. A LOCUÇÃO ADJETIVA

Classifica-se como locução adjetiva ao conjunto de palavras que desempenha o papel de adjetivo.

A locução adjetiva em geral é formada pela combinação de uma preposição com um substantivo ou de uma preposição com um advérbio e muitas vezes pode ser trocada por um adjetivo simples.

Eis algumas locuções adjetivas com o respectivo adjetivo simples:

de abdômen = abdominal
de abelha = apícola
de açúcar = sacarino
de alma = anímico
de aluno = discente
de anjo = angelical
de ano = anual
de estômago = gástrico ou estomacal
de estrela = estelar
de face = facial

de faraó = faraônico
de fêmur = femural
de filho = filial
de frente = frontal
de gado = pecuário
de guerra = bélico
de hoje = hodierno
de homem = humano, viril
de junho = junino
de lado = lateral
de manhã = matinal
de memória = mnemônico
de morte = mortal, mortífero, letal
de nariz = nasal
de olhos = ocular, óptico, oftálmico
de ouro = áureo
de osso = ósseo
de pai = paterno, paternal
de paixão = passional
de papa = papal
de Páscoa = pascal
de Platão = platônico
de plebe = plebeu
de pulmão = pulmonar
de rei = real
de rim = renal
de rio = fluvial, potâmico
de selva = silvestre
de Sócrates = socrático
de trás = traseiro
de Sol = solar
de teatro = teatral

No parágrafo abaixo, foi empregada a palavra platônico, a qual é um adjetivo e tem locução adjetiva correspondente: de Platão:

> O amor platônico, todo romântico sabe, é aquele que nunca se concretiza. "Platônico" vem de Platão, justamente porque o filósofo grego acreditava na existência de dois mundos – o das ideias, onde tudo seria perfeito e eterno, e o mundo real, finito e imperfeito, mera cópia mal-acabada do mundo ideal.
>
> *www.tutomania.com.br*

5. FUNÇÃO ADJETIVA

A função adjetiva pode ser desempenhada por um termo ou por uma oração, para caracterizar um nome ou um pronome.

No poema seguinte, de Manuel Bandeira, os elementos marcados exercem função adjetiva e são termos:

O ÚLTIMO POEMA

Assim eu quereria o meu último poema.
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

www.pensador.info/p/poema...manuel_bandeira

No soneto abaixo, de Bruno Tolentino, os elementos marcados na última estrofe são locuções adjetivas, as quais também são termos:

O ESPÍRITO DA LETRA

Ao pé da letra agora, em minha vida
há a morte e uma mulher... E a letra dela,
a primeira, me busca e me martela
ouvido adentro a mesma despedida

outra vez e outra vez, sempre espremida
entre as vogais do amor... Mas como vê-la
sem exumar uma vez mais a estrela
que há anos-luz se esbate sem saída,

sem prazo de morrer na luz que treme?!
O monstro que eu matei deixou-me a marca
suas pernas abertas ante a Parca

aparecem-me em tudo: é a letra M
a da Medusa que eu amei, a barca
sem amarras, sem remos e sem leme...

www.jornaldepoesia.jor.br/btolentino.html

No poema abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, as orações marcadas cumprem papel adjetivo, isto é, estão ligadas a substantivos para caracterizá-los:

> João amava Teresa que amava Raimundo
> que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
> que não amava ninguém.
> João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
> Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
> Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
> que não tinha entrado na história.

6. VALOR SEMÂNTICO DA ADJETIVAÇÃO

Informação restritiva

Seja a seguinte frase:

ITA cria curso de graduação em engenharia aeroespacial

Curso é o sexto oferecido pela instituição.
Número de vagas ainda não foi divulgado.

www.g1.com.br

O adjetivo aeroespacial desempenha importante papel semântico na sentença.

A ciência da engenharia tem muitos ramos: entre outras, existem a engenharia civil, a mecânica, a elétrica, a de alimentos, a ambiental e a química. A engenharia, então, tem vários ramos.

A palavra engenharia é, por isso mesmo, um substantivo de valor genérico ou universal, isto é, serve para designar mais de uma coisa. Quando se deseja fazer referência a esta ou àquela engenharia, a este ou àquele tipo de engenharia, é necessária, então, uma especificação, uma particularização, uma individualização. No caso, é o adjetivo aeroespacial que cumpre essa função.

Classifica-se como informação adjetiva restritiva a que se junta a substantivo de valor muito genérico para especificá-lo, isto é, para se fazer referência a um ser num grupo numeroso.

As informações adjetivas restritivas são comuníssimas em todas as situações linguísticas:

telefone celular

nem todo telefone é celular

Gramática normativa

nem toda Gramática é normativa

prova de Português

nem toda prova é de Português

No excerto abaixo, têm papel restritivo ou de especificação de Saúde, de HIV, do Maranhão, Público, prévio e dos pais.

> **Secretaria de Saúde suspende exames de HIV em escolas do Maranhão**
> OAB informou que pediria fiscalização por parte do Ministério Público.
> Exames eram realizados sem aviso-prévio ou autorização dos pais.
> *www.g1.com.br*

6.1 Modos de informação restritiva

A informação restritiva aparece em forma de

a) adjetivo simples:

Gatos não gostam de água fria.

b) locução adjetiva:

O Ministério da Justiça realizará concurso neste ano.

c) oração subordinada adjetiva (iniciada por pronome relativo):

Turistas brasileiros que estavam no Peru comemoram volta para casa.
www.globo.com

d) oração subordinada adjetiva, com verbo no gerúndio:

Vi pessoas aplaudindo o gesto dele.

e) oração subordinada adjetiva, com verbo no infinitivo antecedido da preposição "a":

Já estão aqui os livros a devolver.

f) nomes em aposição:

A cantora Beyoncé desembarca no Brasil nesta semana.

Notas

1) Uma vez que o substantivo venha especificado por elemento restritivo, entende-se que, no grupo referido, há outros elementos, que não apresentam o aspecto ou característica apontada pelo adjetivo. Por exemplo: a sentença "Os gatos não gostam de água fria." informa que nem toda água é fria.

2) A locução adjetiva é sintaticamente classificada como adjunto adnominal restritivo.

3) A palavra aposto é o particípio do verbo apor, que significa colocar junto. Um nome em aposição é, pois, o emprego de um substantivo (nome) junto de outro, no presente caso, com a função de distinguir, diferenciar, especificar. Esse tipo de elemento restritivo é um substantivo próprio que especifica um comum: o jornal O Globo, a avenida Inconfidentes, a praça Castro Alves, o rio Amazonas etc.

4) Adriano da Gama Kury afirma que o particípio constitui outra oração só quando tem sujeito próprio, como no seguinte exemplo: "Terminada a festa, saímos." Quando não tem sujeito próprio, o particípio funciona como mero adjunto adnominal.

5) Quando é colocado entre vírgulas, o elemento adjetivo de valor restritivo deixa a função de adjunto adnominal e assume a de predicativo: "O professor, dedicado, coopera com seus alunos." É muito comum que esse elemento adjetivo seja deslocado para o início da oração: "Assustados com a crescente violência, os cidadãos se refugiam em casa." Esse deslocamento requer que, logo após a informação adjetiva, esteja o nome ou pronome qualificado. Na sentença seguinte, isso não foi observado e o sentido dela fica prejudicado: "Publicado originalmente em forma de folhetim, Machado de Assis dedicou o livro a um amigo de infância." Ao final da informação adjetiva publicado originalmente em forma de folhetim está o substantivo próprio Machado de Assis, que, então, passa a ser qualificado por ela, ou seja, a mensagem diz que Machado de Assis foi publicado originalmente em forma de folhetim. Nesta outra sentença, ao elemento adjetivo se segue o substantivo dele, o que evita problemas de sentido: "Ainda internado, o rapaz recebeu a visita da esposa e da mãe."

6.2 Modos de informação explicativa

Seja o seguinte texto:

> A Organização dos Estados Americanos (OEA) anunciou que a eleição para secretário-geral da entidade será realizada em sessão marcada para o dia 24 março. Em função disso, a OEA, que escolherá também seu secretário-geral adjunto, pediu aos Estados membros que "proponham formalmente seus candidatos". O chileno José Miguel Insulza, que ocupa o cargo atualmente e buscará a reeleição, é o único concorrente até o momento.
>
> *www.claudiohumberto.com.br*

No segundo período, está a oração que escolherá também seu secretário-geral adjunto. Ela se refere à Organização dos Estados Americanos não para distingui-la de outra Organização dos Estados Americanos, mas sim para aludir a uma particularidade da entidade, já plenamente identificada no texto. Se tal oração não estivesse no texto, nenhuma dificuldade haveria para se saber a que se referia a sigla OEA.

Classifica-se como informação explicativa aquela que alude a certo aspecto de um elemento já identificado; aquela que não modifica a ideia produzida pelo substantivo; aquela que generaliza o conteúdo do substantivo. No parágrafo acima, cumprem papel explicativo a frase já analisada e também que ocupa o cargo atualmente e buscará a reeleição.

Eis outros exemplos:

O homem, que é mortal, não pode ter conhecimento total das coisas do cosmos.

Todos os homens são mortais; não é possível distinguir um homem do outro pelo critério da mortalidade.

Deus, que é o criador, está para lá da criação.

Deus é único, não há outro. Sendo assim, não há necessidade de distingui-lo ou individualizá-lo. A oração marcada é, por isso mesmo, um dado a mais sobre o que já está plenamente identificado.

A informação explicativa pode aparecer em forma de:

a) aposto termo:

Brasília, capital da República, recebe turistas durante todo o ano.

b) aposto oracional:

O sonho dele, ser aviador, ainda não se realizou.

c) oração subordinada adjetiva (iniciada por pronome relativo):

No Brasil, que sediará a Copa do Mundo de Futebol, ainda se morre de fome.

No parágrafo abaixo, estão destacados elementos explicativos:

"A reconfiguração da prova do Exame Nacional do Ensino Médio, até 2008 um já eficiente instrumento de avaliação de alunos e escolas, prometia trazer maior racionalidade ao processo seletivo das universidades públicas no país. O modelo atualmente preponderante, que obriga estudantes a uma maratona de vestibulares na busca de uma vaga no ensino superior, seria gradualmente substituído por um exame único, seguido de um sistema de seleção que aloca candidatos em todo o universo de vagas das instituições participantes."

Folha de S. Paulo. Editorial

7. ADJETIVAÇÃO POR ORAÇÃO E VÍRGULA

Nunca se separam por vírgula as informações restritivas.

"Tive a chance de entrevistar, na segunda metade dos anos oitenta, os onze jogadores que perderam a final da Copa do Mundo de 1950 para o Uruguai, no Maracanã, na maior tragédia da história do nosso futebol."

Geneton Moraes Neto. www.g1.com.br

Sempre se separam por vírgula as informações explicativas.

"O homem sem iniciativa, que tudo espera do acaso, é como o mendigo, que vive de esmolas."

Henrique Coelho Neto

"O Exército custa ao tesouro, que devora; às províncias, que fatiga; às casas, que desfalca de filhos; às terras, que priva de braços; às artes, que despoja de obreiros; aos indivíduos, que esbulha do seu quinhão de liberdade."

Antonio Feliciano de Castilho

No exemplo seguinte, a oração que cresceram com a explosão da classe C é adjetiva restritiva e, por isso, não vem separada por vírgula; já a oração que já inclui 100 milhões de brasileiros é explicativa, o que justifica estar separada por vírgula:

AS NOVAS EMPRESAS DA NOVA CLASSE MÉDIA

As histórias surpreendentes de empreendedores que cresceram com a explosão da classe C, que já inclui 100 milhões de brasileiros.

IstoÉ Dinheiro, dezembro de 2009

Observação

É comum separar a informação explicativa por parênteses ou por travessões nos casos em que outra ou outras vírgulas são empregadas dentro da informação explicativa ou logo depois dela.

No parágrafo abaixo, a informação explicativa está entre parênteses:

Mais sofisticado, o sistema parlamentarista tem vantagens em relação ao presidencialismo vigente. De saída, convém dizer que o único país desenvolvido a adotar o presidencialismo são os EUA. Inglaterra, Alemanha, Japão, França (que adota um sistema híbrido, chamado de mitigado), Espanha, Holanda, Suécia, Suiça, etc. adotam o parlamentarismo.

João Bosco Rabello, oestadao.com.br

Dentro do elemento explicativo, outra vírgula foi necessária a fim de separar chamado de mitigado, que também exerce papel explicativo relativamente a sistema híbrido. Demais disso, o substantivo França faz parte de uma sequência ou enumeração, o que requer uso de vírgula também. A incidência de outras vírgulas no trecho levou o autor ao uso dos parênteses na separação daquele dado explicativo.

Questões de Prova

(ESAF) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação.

a) A evolução da arquitetura se caracteriza pelas suas obras mais importantes, aquelas que, especulando na técnica, se fizeram diferentes e inovadoras.

b) E, quando dela nos ocupamos, vale a pena voltar ao passado e sentir como a ideia da obra de arte se integrava nas razões utilitárias da arquitetura, fazendo-a mais rica, mais bela, com suas colunatas, seus ornamentos, pinturas, esculturas.

c) Com o advento do concreto armado, a arquitetura se modificou inteiramente. As paredes, que antes sustentavam os edifícios, passaram a simples material de vedação, surgindo a estrutura independente, a fachada de vidro.

d) A curva, a curva generosa que os antigos tanto procuravam com seus arcos, cúpulas, *voûtes* e abóbadas espetaculares assumiu uma nova e surpreendente dimensão e, com ela, os requintes da técnica: o protendido as cascas, os grandes espaços livres e os balanços extraordinários.

e) Uma arquitetura mais livre e vazada se oferecia a todos os arquitetos que quisessem inovar e se aventurar por novos caminhos.

(Adaptado de Oscar Niemeyer)

Resolução

São quase obrigatórias em todas as provas de Língua Portuguesa as questões que exploram a pontuação com elementos restritivos e explicativos: aqueles nunca são virgulados; estes, sempre.

É de suma importância que o espaço do explicativo seja aberto e fechado por vírgula quando tal termo é colocado no meio da oração. O esquema abaixo representa a situação:

sujeito, **informação explicativa,** verbo complemento verbal adjunto adverbial

vírgulas obrigatórias

Na sentença da alternativa "d", falta uma vírgula após espetaculares, a qual fechará o elemento explicativo iniciado em a curva generosa.

(ESAF) Assinale a opção em que há erro de pontuação.

a) Entre março de 2004 e fevereiro de 2005, as exportações brasileiras ultrapassaram a marca dos US$ 100 bilhões, um recorde histórico para o país.

b) A meta do Governo Federal, alcançada com quase dois anos de antecedência mostra o vigor das vendas do país para o mercado externo.

c) Exportação em alta significa favorecer o desenvolvimento do país e, portanto, a geração de emprego de renda. Para o sucesso desse trabalho, as microempresas contam com o apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e da APEXBrasil (Agência de Promoção de Exportações do Brasil) na capacitação de funcionários e na consultoria técnica.

d) O aumento nas exportações é um dos fatores principais para o saldo positivo referente à criação de postos de trabalho no Brasil. Em 2004, foram 1,5 milhão de novas vagas com carteira assinada, e essa tendência permanece este ano.

e) Em janeiro, foram criadas 115.972 vagas formais, melhor resultado para o período desde 1992. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população ocupada em janeiro deste ano em seis regiões metropolitanas cresceu 4,1% em relação ao mesmo período de 2004.

(Adaptado de Em Questão, n. 288 – Brasília, 4 de março de 2005)

Resolução

O problema se repete nessa questão: coloca-se apenas uma das vírgulas num explicativo intercalado. Explicativos intercalados requerem duas vírgulas.

Na sentença da alternativa "b", a informação explicativa alcançada com quase dois anos de antecedência está separada por apenas uma vírgula, o que é errado. Para que o período fique corretamente pontuado, é obrigatória a presença de outra vírgula, após antecedência.

(FCC) A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

(A) I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
II. Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

(B) I. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
II. Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

(C) I. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
II. Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

(D) I. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
II. Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

(E) I. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
II. Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

Resolução

Essa ótima questão explora mais de um tópico da pontuação.

Nas alternativas "a" e "e", colocou-se perigoso ponto para tropeço do candidato: tanto a oração quando desembarquei quanto a oração ao partirem expressam ideia de tempo, o que as coloca entre as orações de valor adverbial. Ora, é obrigatório separar por vírgula esse tipo de oração quando ele é colocado antes da oração principal. Sabendo disso, o candidato pode atrapalhar-se com as duas alternativas, uma vez que em ambas a retirada da vírgula faz os períodos ficarem mal pontuados. Ocorre que o exercício pede mudança de sentido provocada pela alteração na pontuação, o que não é o caso nas duas alternativas. Retirar delas a vírgula é provocar erro de pontuação.

Na alternativa "b" e na "c", o que se tem são expressões adverbiais em forma de termo deslocadas da sua posição lógica (após os complementos verbais). Como vimos, é facultativo separar por vírgula os adjuntos adverbiais em forma de termo assim posicionados na sentença.

Resta, portanto, como resposta a alternativa "d". E qual é a diferença de sentido que o uso ou a ausência da vírgula provoca? Sem a vírgula, a oração que se baseiam em fatos assume valor restritivo, e a sentença ganha o sentido de que ela tem dois tipos de argumentos, os que se baseiam em fatos e os que não. Mais: que eu respeito apenas os que se baseiam em fatos. Com a vírgula, a mesma oração que se baseiam em fatos assume valor explicativo, generalizador: todos os argumentos delas são baseados em fatos e a todos eu respeito.

8. O PRONOME RELATIVO, PALAVRA INICIAL DA ORAÇÃO ADJETIVA

De par com o uso da vírgula nas orações adjetivas está o dos pronomes relativos, os quais sempre iniciam oração subordinada adjetiva.

Classifica-se como pronome relativo aquele que se refere a um termo anterior – chamado antecedente – e, ao mesmo tempo, estabelece relação de subordinação entre duas orações.

8.1 O pronome relativo que

Sejam os versos:

Senhor, que és o céu e a terra,
que és a vida e a morte!
O sol és tu e a lua és tu e o vento és tu!
Tu és os nossos corpos e as nossas almas
e o nosso amor és tu também.
Onde nada está tu habitas
e onde tudo está – (o teu templo) – eis o teu corpo.

Fernando Pessoa, "Prece" – www.eurooscar.com

No primeiro e no segundo verso, é plenamente possível substituir o que por o qual (o masculino singular deste pronome se deve ao fato de o antecedente dele – "Senhor" – ser masculino e singular). Admitindo ser trocado por o qual, os quais, a qual ou as quais, conforme o gênero e o número do seu antecedente, o que é pronome relativo.

Eis outros exemplos:

Não estão comigo as canetas que você está procurando.

Admite ser trocado por as quais porque seu antecedente é canetas.

Já chegaram os amigos que estávamos aguardando.

Admite ser trocado por os quais porque seu antecedente é amigos

O antecedente do pronome relativo que pode ser palavra designativa de coisa (como em "...as canetas que...") , ou de pessoa (como em "...os amigos que...").

No exemplo abaixo, o pronome relativo que tem como antecedente o substantivo homem, designativo de pessoa:

> "O homem que frequentes vezes se inculca por honrado e probo dá justos motivos de suspeitar-se que não é tal ou tanto como se recomenda."
>
> *Marquês de Maricá*

No próximo exemplo, o pronome relativo que faz referência ao substantivo desgraças, designativo de coisa:

> "As desgraças que vigoram os homens probos e virtuosos enervam e desalentam os maus e viciosos." *Marquês de Maricá*

Questão de Prova

(NCE) O item em que o pronome QUE tem seu antecedente ERRADAMENTE indicado é:

a) "Construiu as cidades cheias de gente e de muros QUE as separam..." = gente;
b) "Como um olhar novo QUE questiona todas as relações..." = olhar;
c) "...confronto com a realidade naquilo QUE nos parece mais brutal..." = aquilo;
c) "...a solidariedade interrompe o ciclo QUE a produz..." = ciclo;
e) "...por sorte ou virtude de um povo QUE ainda é capaz..." = povo.

Resolução

O pronome relativo que, na alternativa "a", não tem como antecedente o substantivo gente, isto é, não abre uma oração que se refere ao substantivo gente como logo se vê pela concordância verbal: não é a gente que separam.

Questão de Prova

(CESPE) Em "Calcula-se, ainda, que 30% das maiores bacias hidrográficas perderam mais da metade da cobertura vegetal original, o que levou à redução da quantidade de água.", a correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidas se o trecho "o que levou à redução da quantidade de água" fosse substituído por a qual levou à redução da quantidade de água.

Resolução

A afirmativa é falsa. Se se proceder à substituição proposta, o pronome relativo a qual se ligará a um nome feminino singular citado na oração anterior. O único existente é cobertura. Ora, não foi a cobertura vegetal original que levou à redução da quantidade de água, mas sim o fato de 30% das maiores bacias hidrográficas terem perdido mais da metade da cobertura vegetal original.

Em situações como a que a questão explora, o par o que assim se desdobra:

1) **O**: elemento que resume todo o conteúdo da sentença anterior; pode ser trocado pela palavra coisa ou fato. Observe: "Calcula-se, ainda, que 30% das maiores bacias hidrográficas perderam mais da metade da cobertura vegetal original, o que levou à redução da quantidade de água." = "Calcula-se, ainda, que 30% das maiores bacias hidrográficas perderam mais da metade da cobertura vegetal original, fato que levou à redução da quantidade de água."
2) **QUE**: pronome relativo cujo antecedente é aquele o, examinado no item 1.

É importante não confundir o o que explorado pela questão acima com outro, de que se tem um exemplo na sentença abaixo:

Entendi **o que** o professor explicou.

A sentença equivale a "Entendi aquilo que o professor explicou", ou "Entendi aquela coisa que o professor explicou". Em sendo possível substituir o **"o(s)"** por **aquele(s)** ou por **aquilo**, conforme o caso, este se classifica como pronome demonstrativo e o **"que"**, como pronome relativo. Essa classificação vale também para o **"a"** em construções como "Achei a que estava faltando", perfeitamente equivalente a "Achei aquela a qual estava faltando".

Nota Importante

O antecedente do pronome relativo **que** pode, elegantemente, ser omitido:

"O meu pai deixou com que passarmos bem."

(Castilho, apud Brandão)

"Não tenho que vos dar, mas vamos peneirar uns poucos de farelos que estão naquela teiga." *(Bernardes, apud Brandão)*

"Não havia que temer na conquista." *(Vieira, apud Brandão)*

"...das florezinhas do campo tira a abelha com que lavrar o seu favo." *(Bernardes, apud Brandão)*

"Guarda que comer, não guardes que fazer." *(provérbio)*

"Com um jeito podem-vos dar com que vivais, e com outro jeito podem-vos tirar o com que viveis." *(Vieira)*

8.2 Os pronomes relativos o qual, os quais, a qual, as quais

Esses pronomes relativos cumprem o mesmo papel que o pronome relativo **que**. É recomendável usá-los em lugar deste nas seguintes situações:

1) depois de preposições e locuções prepositivas de mais de uma sílaba:

O governo baixou uma medida **contra a qual** a oposição promete se bater.

contra: preposição de mais de uma sílaba

Está viajando a pessoa **por intermédio da qual** nos pusemos em contato.

por intermédio de: locução prepositiva de mais de uma sílaba

"Hoje, sobre aquelas montanhas paira constantemente um nevoeiro espesso, **através do qual** raras vezes cintila a estrela favorita do vale."

Francisco Otaviano de Almeida Rosa

Notas Importantes

1) A preposição **sem**, embora monossilábica, pede depois de si **o qual, a qual, os quais, as quais**.

"Quantas empresas de grande honra de Deus puderam estar muito adiantadas, se estas penas (**sem as quais** se não pode dar passo) as zelaram e assistiram como era justo!" *(Antônio Vieira)*

2) A preposição **per** é usada com **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**:

"O morto continuou a viver em mim nas suas responsabilidades, **pelas quais** nunca encontrei quartel."

(Rui Barbosa)

A preposição **por** pode ser usada com o pronome relativo **que**: "Desconheço a razão por que ele se comportou assim."

3) Embora seja preposição dissilábica, a preposição sobre foi usada pelos clássicos com o pronome relativo **que**:

"Dantes, o sacerdote era o anjo da terra; os que passavam curvavam-se para beijar a fímbria da sua estringe; porque a paz e a esperança entravam em todas as moradas **sobre que** desciam as bênçãos dele."

(Alexandre Herculano)

"O Jornal do Comércio, na sua seção telegráfica, noticiou aqui, por um despacho do seu correspondente especial, a advocacia, exercida na metrópole inglesa por mim, falando em questões importantes **sobre que** fui consultado."

(Rui Barbosa)

"E com este desabafo de Lopo, onde perpassava a mágoa do amor vedado, fechou o capítulo II, **sobre que** labutara três dias."

(Eça de Queirós)

2) quando o antecedente está muito afastado do pronome relativo, ou quando outro substantivo pode ser confundido com o antecedente do pronome relativo:

A resposta do exercício **a qual** mostrei agradou a todos.

A resposta do exercício **o qual** eu mostrei agradou a todos.

(o uso de que neste caso não deixaria claro se eu mostrei a resposta ou o exercício)

Neste famoso passo, percebendo que o pronome relativo que era fator de ambiguidade, Camilo Castelo Branco optou por colocar entre parênteses o real antecedente do pronome relativo, em vez de substituir este por outro que evitasse a ambiguidade:

"Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, que vou escovar (o sobretudo), era dele, como a borboleta é da chama..."

Nesta outra construção, o autor repetiu o antecedente do pronome relativo que para deixar claro a que informação se refere a oração adjetiva que ele abre:

> "Não cabe nos limites deste humilde trabalho dar aqui uma notícia circunstanciada da batalha de 20 de fevereiro de 1827, batalha em que tantos rasgos de valor e de heroísmos obraram os nossos soldados."
>
> *José Maria da Silva Paranhos*

8.3 O pronome relativo quem

O pronome relativo quem faz referência só a palavra designativa de pessoa ou de algo personificado e tem de estar preposicionado.

Por que não se diz "As cadeiras quem estão lá fora estão sujas"? Porque o pronome relativo quem faria referência ao substantivo cadeiras, o qual não designa pessoa. E por que não se diz "O colega quem chegou trouxe alguns documentos importantes"? Porque o pronome relativo quem não está precedido de preposição.

Nos exemplos seguintes, foram atendidas as duas condições para o emprego do pronome relativo quem:

Eis alguém em quem podemos confiar.

preposição

antecedente do pronome quem: designa pessoa

Trata-se de um funcionário a quem todos respeitam.

preposiçao

antecedente do pronome quem:
designa pessoa

No exemplo abaixo, o pronome relativo quem faz referência ao substantivo posteridade, personificado:

> "É muito provável que a posteridade, para quem tantos apelam, tenha tão pouco juízo como nós e os nossos antepassados."

Observação

O pronome relativo quem pode ser empregado sem que o seu antecedente esteja expresso, como nos exemplos abaixo:

Diga-me com quem você anda e direi quem você é.

"Basta de clamares inocência
Eu sei todo o mal que a mim você fez
Você desconhece consciência
Só deseja o mal a quem o bem te fez"

Cartola

"Quem desconfia de si próprio menos pode confiar nos outros."

Marquês de Maricá

8.4 Os pronomes relativos cujo, cujos, cuja, cujas

Ao mesmo tempo relativo e possessivo, a palavra equivale a **de que, do qual, dos quais, da qual, das quais, de quem** e estabelece relação de posse ou pertinência entre o nome que o precede e o que vem depois dele.

Seja a seguinte sentença:

Estou lendo um livro e o autor do qual mora em Brasília.

O caso é típico para o emprego do pronome relativo cujo:

Estou lendo um livro cujo autor mora em Brasília

No excerto abaixo, o pronome relativo **cujo** significa do qual, isto é, dele, do bloco:

> "Estava escrito que este tríduo nos traria duas surpresas inacreditáveis: a prisão de um político, o governador do DF, José Roberto Arruda, acusado de corrupção em último grau, e a triunfal conversão do Leblon ao Carnaval – com os novos blocos Maginô Agora Amassa (cujo enredo homenageia Nelson Rodrigues), Areia e Me Esquece sacudindo o bairro e abrindo alas para o Empurra e o Azeitona."
>
> *Ruy Castro, em Folha de S. Paulo, 13/2/10*

Na sentença abaixo, **cujas** significa dos quais, isto é, deles, dos responsáveis:

Relatório de responsáveis **cujas** contas foram julgadas irregulares.

www.tc.df.gov.br

Como se pode ver pelos exemplos acima, **cujo(s), cuja(s)**:

1) nunca vêm seguido de artigo, ou seja, nunca se usa **cujo o, cujos os, cuja a, cujas as**;
2) concordam com o substantivo que vem depois deles:

Estou lendo uma revista **cujo editor** estudou comigo.

"Uma figura de mulher **cujas formas** mal se podiam adivinhar acompanhava-o"

Alexandre Herculano, apud Brandão

8.5 O pronome relativo onde

Usado como pronome relativo, **onde** equivale a **em que, no qual, nos quais, na qual, nas quais**. O antecedente dele deve indicar lugar.

No parágrafo abaixo, vê-se **onde** usado como pronome relativo:

> Enquanto Ipanema, Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Jardim Botânico, Santa Teresa, o Centro e toda a zona norte se entregavam à alegria, concentrando multidões eufóricas em torno de sambas e marchinhas, o Leblon, **onde** moro, era chamado, e com justiça, de "túmulo do samba".
>
> *Ruy Castro, em Folha de S. Paulo*

Não são corretas construções como a seguinte, na qual o **onde** se apoia em antecedente que não expressa ideia de lugar. No item A da questão abaixo, o **onde** faz referência ao substantivo **práticas**, que não é designativo de lugar. Basta isso para se ver que a alternativa não traz redação clara e correta, como pede o enunciado:

Questão de Prova

(FCC – TRE/BA) Está clara e correta a redação da seguinte frase:

a) Tanto quanto a astrologia, como também na numerologia e na quiromancia, fazem parte das práticas onde é fácil nos convencermos de que todas as explicações nos seduzem pela aparência de verdade que nos mobiliza.

b) O autor julga ser muito mais fascinante do que a astrologia a ciência, onde a inspiração e a racionalidade são atributos que nos permitem de compreender mais sobre o nosso universo do que é a pretensão dos astrólogos.

c) O fato de ser mais popular não condiz com o que se deveria esperar de uma ciência capaz de identificar nossa vida através dos astros, tal e qual se propõe a astrologia, que aliás não submete-se à provas de experimentação científica.

d) Os cientistas não cogitam de acreditar ou não acreditar numa hipótese qualquer, pois só os preocupa a demonstração objetiva de um fato, por meio de repetidas experiências, em situações sob seu controle.

e) O fato de que a astrologia, de certo modo, previlegia o lugar de cada indivíduo no conserto dos astros, é preponderante para que nos rendêssemos ao fascínio desses mistérios inteiramente justificados por ela.

8.6 Os pronomes relativos quanto, quantos, quanta, quantas

Sendo o antecedente **todo, todos, toda, todas** ou **tudo**, é muito elegante substituir o pronome relativo **que** por **quanto, quantos, quanta** ou **quantas**, conforme a situação:

Todos **quantos** o conheciam o respeitavam.

Em vez de todos que, todos quantos

Esqueceram tudo **quanto** aprenderam.

Em vez de tudo que, tudo quanto

O antecedente (tudo, todo, todos, toda, todas) pode ser elegantemente omitido em construções desse tipo:

Sou grato a quantos me ajudaram.

Em vez de todos quantos, apenas quantos.

"Foi sonho quanto viu."

Em vez de tudo quanto, apenas quanto

8.7 O pronome relativo quando

O **quando** assume o papel de pronome relativo no caso de ter como antecedente um substantivo que exprime noção de tempo:

> "Celebramos aquele glorioso dia **quando** a Virgem Sagrada foi visitar Santa Isabel."
>
> *Bartolomeu dos Mártires, apud Brandão*

9. A FUNÇÃO SINTÁTICA DO PRONOME RELATIVO

Os pronomes relativos têm função sintática, isto é, podem exercer o papel de sujeito, de objeto direto, de objeto indireto, de adjunto adverbial etc. Para identificá-la, o procedimento é:

1) identificar o antecedente do pronome relativo;
2) reescrever a oração adjetiva, substituindo o pronome relativo pelo seu antecedente.
3) determinar a função sintática do antecedente na oração reescrita.

A função sintática do antecedente na oração reescrita é a do pronome relativo na sentença original.

Seja a seguinte oração:

Perdi a caneta que você me emprestou.

1) Qual é o antecedente do pronome relativo? A caneta.

2) Como fica a oração iniciada pelo pronome relativo, se substituímos que por a caneta? Você me emprestou a caneta.
3) Qual é a função sintática de a caneta na forma reescrita? Objeto direto.

A função sintática do pronome relativo que no período acima é objeto direto.

Vamos a outro exemplo:

> O professor citou um livro em que podemos nos basear.

1) Qual é o antecedente do pronome relativo? Um livro.
2) Como fica a oração iniciada pelo pronome relativo, se substituímos este por um livro? Podemos nos basear num livro.
3) Qual é a função sintática de num livro na forma reescrita? Objeto indireto.

A função sintática do pronome relativo que no período é objeto indireto.

Isso explica por que às vezes é necessário preposicionar o pronome relativo, questão obrigatória em provas de alto nível: é que o pronome relativo exerce função sintática que depende de preposição. Exemplifiquemos:

> O meu vizinho tem uma ferramenta **com a qual** podemos abrir esta caixa.

Aplicando-se ao caso os três passos acima, chegar-se-á à oração "Podemos abrir esta caixa com uma ferramenta". Por que, nesta oração, está presente a preposição com? Porque se abre uma caixa com alguma coisa: com uma pedra, com uma chave, com uma ferramenta etc. A preposição com é a adequada para introduzir adjunto adverbial de instrumento; ela, portanto, tem de anteceder aquele pronome relativo, o qual desempenha esse papel sintático na sentença.

Questão de Prova

(FCC – TRE/AC) As expressões de que e em que preenchem com correção, respectivamente, as lacunas da frase:

a) A injúria ..... lhe assacaram fê-lo mover um processo ..... o desfecho se aguarda para muito breve.
b) A reiterada indignação ..... ele vem manifestando em seus discursos é a razão ..... se valem seus adversários para acusá-lo de radical.
c) ..... mais se poderá imputar-lhe, depois de o terem acusado de um delito ..... nada tivera a ver?
d) A inferência ..... seja um parlamentar oportunista justifica-se, tendo em vista as últimas eleições, ... se revelou volúvel e interesseiro.
e) A decisão..... se aprovou na comissão irá a plenário no caso..... parecer oportuno ao relator.

Resolução

Na alternativa A, a palavra que orienta quanto ao emprego de preposição é o verbo assacar, que significa imputar caluniosamente, atribuir sem fundamento. Trata-se de verbo transitivo direto e indireto (assacar algo a alguém ou contra alguém). No caso, o algo, objeto direto, é a injúria, que será retomada pelo pronome relativo. Sendo objeto direto, este não pode vir preposicionado. A alternativa está eliminada.

Na alternativa B, a palavra que orienta quanto ao emprego de preposição é o verbo manifestar. Ora, trata-se, no caso, de verbo transitivo direto (manifestar algo). O espaço tem de ser preenchido pelo pronome relativo que ou a qual sem preposição antes de si. A alternativa também está eliminada.

Na alternativa C, a palavra que orienta quanto ao emprego de preposição é imputar, verbo transitivo direto e indireto no caso (imputar algo a alguém). Como sabemos, o pronome oblíquo lhe sempre é objeto indireto se está ligado a verbo. Sobrou para o primeiro espaço o pronome interrogativo que, sem preposição antes de si, porque ocupa o lugar do algo na estrutura imputar algo a alguém. Também esta alternativa está eliminada.

Na alternativa D, a palavra que orienta quanto ao uso de preposição é o substantivo inferência, que rege a preposição de (faz-se uma inferência de alguma coisa, e não uma inferência alguma coisa). O primeiro espaço, pois, deve ser preenchido com a forma de que, como pede o enunciado. No preenchimento do segundo espaço da alternativa, orienta-nos a ideia de que o tal parlamentar se revelou volúvel e interesseiro em determinado momento, em determinada situação – no caso, as últimas eleições. Será necessário, então, empregar a preposição em antes do pronome relativo que preenche o espaço: "em que se revelou volúvel e interesseiro". Como se faz referência a circunstância de tempo, seria igualmente correto preencher o espaço com quando: "A inferência de que seja um parlamentar oportunista justifica-se, tendo em vista as últimas eleições, quando se revelou volúvel e interesseiro."

▸ ***Resposta correta: D.***

Quando se emprega mais de uma oração adjetiva na qualificação dum mesmo nome, o rigor gramatical requer que o pronome relativo seja repetido se, em cada oração, desempenha ele função sintática diferente. Se ele tem a mesma função sintática, pode-se expressá-lo somente na primeira e omiti-lo daí para diante.

Neste exemplo, há duas orações adjetivas ligadas pela conjunção e. O pronome relativo está elíptico na segunda por desempenhar a função sintática, sujeito, que desempenha na primeira:

"A paixão da verdade semelha, por vezes, às cachoeiras da serra. Aqueles borbotões d'água, que rebentam e espadanam, marulhando, eram, pouco atrás, o regato..." *Rui Barbosa*

Como no exemplo anterior, neste há duas orações adjetivas ligadas pela conjunção e. O pronome relativo está expresso nas duas porque em cada caso desempenha diferentes funções sintáticas:

"O camarim ricamente alcatifado à moda do tempo era esclarecido por uma janela que abria para o terreiro e da qual se descortinava ao longe a mata a cingir as faldas da terra." *José de Alencar*

10. OUTROS TÓPICOS RELATIVOS AOS ADJETIVOS

10.1 Substantivação do adjetivo

Mais adiante se verá que qualquer unidade linguística antecedida de artigo passa a ser substantivo.

Substantivar o adjetivo é recurso estilístico que à oração imprime especial graça, como se pode ver pelos exemplos abaixo:

> "Vinha entre eles um, que **no agigantado** da estatura, **no disforme** do aspecto, e **no soberbo** das ações, mostrava ser o príncipe das trevas."
>
> *Manuel Bernardes*

> "D. Angélica forcejava por imitar **o esperançoso** do semblante de sua madrinha..." *Antônio Feliciano de Castilho*

> "Os infiéis – acudiu a abadessa, procurando dar às palavras que proferia um tom de firmeza que **o trêmulo** da voz lhe desmentia – contentar-se-ão, talvez, com as riquezas aqui amontoadas imprudentemente e com a posse destes lugares." *Alexandre Herculano*

> "Diante dela (Iracema) e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum espírito da floresta. Tem nas faces **o branco** das areias que bordam o mar; nos olhos **o azul** triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo." *José de Alencar*

10.2 Flexão gradual do adjetivo

Flexiona-se gradualmente o adjetivo quando se deseja:

a) comparar a mesma qualidade em dois ou mais seres:

Fiquei mais nervoso do que você.

b) comparar duas ou mais qualidades que um mesmo ser apresenta:

Aquele rapaz é mais forte do que inteligente.

c) intensificar a qualidade que o ser apresenta:

Ele é inteligentíssimo!

Há, pois, dois graus para o adjetivo: o comparativo e o superlativo.

O grau comparativo

→ **de superioridade:** forma-se o grau comparativo de superioridade mediante a inserção do adjetivo na estrutura **mais...do que...** ou **mais...que...**:

> "Um leitor! Um leitor! E o vosso inverno vai ser mais florido e harmonioso que a primavera; mais verde, luminoso e aceso que o estio; mais frutífero e cismador que o próprio outono."
>
> *Antônio Feliciano de Castilho*

> "E o João Gouveia, um homem pequeno, muito escuro, muito seco, de bigode mais duro que piaçava, esticado numa sobrecasaca curta, com o chapéu de coco atirado para a orelha, não discordava."
>
> *Eça de Queirós*

→ **de igualdade:** forma-se o grau comparativo de igualdade mediante a inserção do adjetivo na estrutura **tão...que...**, **tanto...quanto** ou **tanto...como...**

> "As instituições japonesas são tão admiráveis quanto inexportáveis."
>
> *Roberto Campos*

> "Porém, hoje, que a nossa América se vê tão subida de ponto e de posto, vem adorar o Rei nascido com as demais, tão agradecida como confiada."
>
> *Vieira*

→ **de inferioridade:** forma-se o grau comparativo de inferioridade colocando-se o adjetivo no meio da estrutura **menos...do que...** ou **menos...que...**:

Aquela rua é menos movimentada do que esta.

Notas Importantes

1) Os adjetivos bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas (formadas por uma só palavra) no grau comparativo de superioridade:

grau positivo	grau comparativo de superioridade
Bom	Melhor
Mau	Pior
Grande	Maior
Pequeno	Menor

2) As formas mais bom, mais mau, mais grande são usadas quando se compara a qualidade de ser bom, ou a de ser mau, ou a de ser grande, ou a de ser pequeno num mesmo ser. Observe:

Esta sala é maior do que aquela.

A qualidade de ser grande está presente nesta e naquela sala, ou, seja, é a mesma qualidade em dois seres.

Esta sala é mais grande do que ventilada.

A mesma sala apresenta duas qualidades: ela é grande e é pequena. O caso é de duas qualidades num mesmo ser.

3) A forma **mais pequeno**, além de ser a única correta na comparação de duas qualidades de um mesmo ser, pode ser usada também na de uma qualidade em dois seres. Em Portugal, é comum o uso dessa estrutura:

"– Sessenta mil homens muita gente é para casa tão pequena; mas, querendo Deus e El-rei, meu amo e meu senhor, sempre há de achar onde possa hospedá-la. Mais pequena era Aljubarrota e lá couberam os que D. João de Castela trouxe."

Rebelo da Silva

Isetta Taxi, o táxi mais pequeno do mundo

Ao fim de treze anos, Chuck Miller concretizou o seu sonho: criar o táxi mais pequeno do mundo.

www.autoportal.iol.pt

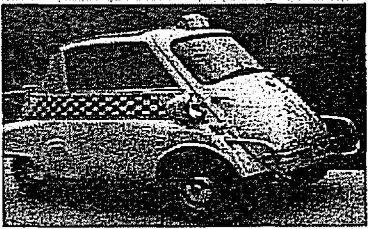

O grau superlativo

Com o grau superlativo, a qualidade expressa pelo adjetivo é intensificada.

→ **superlativo relativo:** a intensificação leva em conta outros seres que apresentam a mesma qualidade. O superlativo relativo pode expressar superioridade ou inferioridade.

– superlativo relativo de superioridade: é construído com a estrutura vocabular **o mais + adjetivo + de:**

"A aritmética, com parecer de exação absoluta, é por via de regra em coisas morais **a mais errônea de** todas as medidas."

Antônio Feliciano de Castilho

"Assim juntas, estas duas palavras são **as mais sonoras, as mais pinturescas, as mais saudosas da** nossa língua."

Alexandre Herculano

– superlativo relativo de inferioridade: é construído com a estrutura vocabular **o menos + adjetivo + de:**

"O bispo parece ter sido **o menos bárbaro**, e por consequência, **o menos influente dos** três comissários."

Alexandre Herculano

O problema foi **o menos** comentado **de** todos.

Notas Importantes

1) No grau superlativo relativo, o termo de relação, geralmente precedido da preposição **de** ou **dentre**, pode também ser expresso por uma oração adjetiva, antes da qual se subentende DENTRE OS, DENTRE AS, DENTRE AQUELA(S), DENTRE AQUELE(S), DENTRE O ou DENTRE AQUILO. Assim:

"Finalmente (para que ajuntemos à distância a diferença das terras) a estrela dos Magos ia com eles para a Terra da Promissão, a mais amena e deliciosa **que criou a natureza...**"

Vieira

2) As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, grande e pequeno são o melhor, o pior, o maior e o menor, respectivamente.

"O exército de Xerxes, que foi o maior que viu o mundo, constava de cinco mil naus."

Vieira

→ **superlativo absoluto:** a qualidade é elevada ao máximo sem referência a outros seres que a apresentam. Isso pode ser feito analiticamente (mediante o emprego de mais de uma palavra), ou sinteticamente (mediante o emprego de sufixos):

– superlativo absoluto analítico: envolve o emprego de advérbios.

"Desculpai-me; agora volto; e ainda que a razão me chame lá fora, não torno a sair, que também cá dentro a temos, **muito forte** e **muito formosa**..."

Antônio F. de Castilho

– superlativo absoluto sintético:

"Daqui se veem duas coisas: primeira, que o prelado de Santa Maria era modesto; segunda, que Mem Bugalho era um sábio. Sábio? Que dizemos nós? **Sapientíssimo**."

Alexandre Herculano

"Deslumbrado, José Castanheiro atirou os **magríssimos** braços, resguardados pelas mangas de alpaca, até à abóbada do esguio corredor em que o recebera."

Eça de Queirós

Alguns adjetivos apresentam formas irregulares do grau superlativo absoluto sintético. Eis alguns:

adjetivo	superlativo absoluto sintético
Agradável	Agradabilíssimo
Alto	Altíssimo, supremo
Amigo	Amicíssimo
Bom	Boníssimo, ótimo
Feio	Feíssimo
Sério	Seriíssimo
Próspero	Prospérrimo

11. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

TEXTO 1

Estamos completando o segundo mês do ano e os mercados financeiros continuam pisando em ovos. Até os analistas confiantes em um cenário mais positivo estão com suas barbas de molho. Embora sejam cada vez mais sólidos os sinais de recuperação no mundo emergente, os receios de uma recidiva nos países do rico G3 têm

"Embora sejam... no mundo emergente": oração adverbial concessiva, separada por vírgula por estar antes de sua principal.

temperado o otimismo dos que acreditam nessa nova divisão do mundo.

"que acreditam nessa nova divisão do mundo": oração adjetiva restritiva; determina o os que aparece na forma dos; este os pode ser substituído por aqueles.

O chamado descolamento ficou ainda mais forte depois da crise fiscal que tomou conta da Europa. Até agora o motivo principal para sustentar a tese do mundo que cresce a duas velocidades era a dinâmica diferenciada do consumo entre os dois blocos. Nas nações emergentes, ainda há um espaço enorme para acomodar novos consumidores ao mercado; já no mundo rico, a estagnação da renda e do emprego, ao lado dos excessos do endividamento dos últimos anos, cria um quadro sombrio para a nova década.

"que tomou conta da Europa": oração adjetiva que especifica crise fiscal. Observe que ela não vem separada por vírgula precisamente por causa de seu valor especificativo, isto é, restritivo.

A crise fiscal da Grécia chamou a atenção para o gigantesco obstáculo a ser enfrentado pelas nações ricas para voltar a crescer a taxas elevadas. A combinação do esforço fiscal para superar a crise bancária com a perda de arrecadação durante a recessão que se seguiu fez com que o endividamento dos países do G3 atingisse níveis perigosos. A necessidade de reduzir esse endividamento ao longo da próxima década vai exigir um aumento significativo da poupança pública, o que limitará o crescimento econômico.

"a ser enfrentado pela nações ricas": esta oração está especificando o substantivo obstáculo; se tem valor especificativo, é restritiva e não pode ser separada por vírgula.

"que se seguiu": distingue uma recessão em meio a outras: é oração adjetiva restritiva.

"com": o verbo fazer não exige esta preposição, a qual, por isso mesmo, pode ser retirada. A oração que vem depois dela é do tipo objetiva direta.

"que limitará o crescimento econômico": esta oração adjetiva se refere ao o que vem antes dela, o qual, por sua vez, retoma sinteticamente o período anterior.

Os mercados temem que não haja condições políticas para que os governos desses países façam o arrocho fiscal necessário para reduzir o endividamento. Os custos sociais de um ajuste da natureza e da intensidade que serão exigidas para satisfazer as expectativas dos investidores em títulos públicos serão certamente superiores ao que imaginam os líderes políticos dessas nações. Nos países mais frágeis e de menor coesão social, poderemos ter momentos de muita tensão pela frente.

Sabemos hoje que a consolidação de um mundo emergente, que se expande a uma velocidade muito maior do que as economias ricas, pressupõe que não ocorra nessas economias uma nova crise de crescimento. E o medo desse novo mergulho na recessão não está afastado, principalmente em relação à Europa. Por isso a recuperação da economia americana passou a ser ainda mais importante para as economias do mundo emergente. Se ela voltar a crescer de forma sustentável – algo como 2,5% ao ano neste início de década –, é provável que a fraqueza europeia e japonesa possa ser revertida. Nesse caso, o mundo emergente terá condição de continuar a crescer a taxas elevadas.

"que se expande a uma velocidade muito maior": oração adjetiva explicativa; faz entendermos que não há mais de um mundo emergente.

O travessão e a vírgula juntos se justificam assim: o que está entre travessões tem valor explicativo e, em condições normais, seria separado por duas vírgulas; o período começa com uma oração condicional, o que também exige uso de vírgula. Neste ponto, então, há dois motivos para o uso da vírgula: o autor sinalizou isso trocando um caso de vírgula por travessões.

Por isso, todos os olhos estão focados nos dados econômicos que são divulgados quase que diariamente nos EUA. Tenho uma visão positiva – que divido com a equipe de economistas da *Quest* – em relação a essa questão. Os gastos dos consumidores americanos estão sendo superiores às expectativas mais pessimistas, e as empresas de maior porte têm apresentado resultados bem acima dos esperados pelos analistas. Ainda existem importantes segmentos do tecido produtivo americano que não estão funcionando normalmente, mas há sinais de que podem começar a melhorar a partir do verão no hemisfério Norte.

"que divido com a equipe de economistas da Quest": esta oração explicativa poderia estar separada por vírgulas.

Em minha opinião, somente ao fim da primeira metade do ano é que poderemos ter um quadro mais claro nos EUA. Até lá os mercados continuarão divididos entre canarinhos e urubus.

Luiz Carlos Mendonça de Barros, em Folha de S. Paulo

TEXTO 2

Mandela e o poder da inspiração

Há muitos motivos para ver *Invictus*. E o maior deles não é ser fã de rúgbi ou entender as regras desse jogo que combina força brutal e agilidade. Tampouco é o fato de a África do Sul sediar a próxima Copa do Mundo em julho. O maior motivo para ver *Invictus* é entender a nós mesmos, nossa força ou limitação, sós ou em equipe. Perceber com mais clareza o jogo cotidiano da liderança, em casa e no trabalho. Confrontar nossa verdade, sem subterfúgios ou rancores. O filme ajudará você a saber se seu chefe o inspira realmente. Ou se você inspira os que trabalham a seu lado.

"há": no singular por ter o sentido de existir.

"que combina força brutal e agilidade": haja vista o jogo já estar plenamente determinado, esta oração adjetiva tem valor explicativo, o que implica que deveria ter sido separada por vírgula.

"de a": preposição e artigo não se podem fundir neste caso porque o artigo faz parte do sujeito de sediar.

"a": o verbo entender, nesse caso, não requer preposição. Esta foi usada porque a palavra nós, sozinha, não pode exercer a função de complemento verbal (sem ela, a frase ficaria tão errada quanto "Ele viu nós".

"perceber com mais clareza... ou rancores": estas duas orações enumeram o que a autora considera entender a nós mesmos. A pontuação ficaria melhor se depois de equipe fossem usados dois pontos e depois de trabalho vírgula, ponto e vírgula ou um e.

"se seu chefe o inspira realmente": este se não inicia oração com ideia de condição, mas sim o objeto direto de saber. É, pois, classificado como conjunção integrante.

Uma cena tocante é o chá entre Mandela e o capitão da seleção sul-africana de rúgbi, François Pienaar, o louro africâner de temperamento contido representado por Matt Damon. Ao contrário de seus camaradas, Mandela intuía que

"Francois Piennar": elemento explicativo relativamente a capitão; "o louro... Matt Damon": explicativo relativamente a François Piennar.

os Springboks, mesmo com bandeira e hino associados ao *apartheid*, poderiam ser usados para unir negros e brancos numa imensa torcida arco-íris.

"mesmo com bandeira e hino associados ao *apartheid*": informação de valor concessivo, separado por vírgulas por vir entre o sujeito os Springboks e o verbo poderiam ser usados.

– François – diz Mandela, sorrindo –, você tem um emprego muito difícil, um enorme desafio.

– Seu desafio é maior, senhor presidente.

– Mas não é minha cabeça que eles querem degolar a cada jogo, François.

É neste momento que Mandela faz perguntas decisivas – e o filme é muito mais sobre perguntas do que respostas: "Como você inspira seus jogadores? Como os faz crer que eles são melhores do que realmente são?".

Todos que lideram um grupo – de cinco pessoas apenas ou 100 milhões – deveriam se perguntar o mesmo diariamente.

"que lideram grupos": oração que limita o alcance do pronome todos. É, portanto, oração de natureza restritiva, por isso não está separada por vírgulas.

Sim, *Invictus* é um filme de Clint Eastwood. Da delicadeza e simplicidade de *As pontes de Madison* (1995) até as últimas superproduções, Eastwood se consagrou como diretor. Mas quem acreditou primeiro na história foi Morgan Freeman. Ele leu o livro de um jornalista sobre Mandela e quis crer que nenhum outro ator poderia ser tão convincente na pele do líder sul-africano. Foi Freeman quem levou o roteiro para Eastwood. Estudou pessoalmente a postura generosa e altiva de Mandela, o sorriso plácido e contagiante, o jeito de dançar com as mãos e os quadris e o hábito de arrumar sua própria cama ao acordar. Aprendeu especialmente com Mandela seu jeito de desconcertar as pessoas, a determinação de vencer com honestidade, sem golpes baixos. "Não quero perturbar o inimigo, mas quero ganhar. Como ganhar?" (A Nova Zelândia era a favorita na final memorável de 1995).

Mandela é um guerreiro que fez da serenidade e do perdão sua maior arma. O poema "Invictus", que dá título ao filme, é do inglês William Ernest Henley. Na cela mínima ou nos trabalhos forçados no pátio da cadeia, Madiba (apelido de Mandela) repetiu para si milhares de vezes que não importava "se o portão era estreito ou se sua sentença era repleta de castigos". Seu corpo estava ali. Mas seu espírito não fora subjugado. Ao ser libertado há 20 anos, em fevereiro de 1990, havia ódio entre brancos e negros – e entre negros e negros. Mandela só pensava em seu país, não em vingança. Queria recuperar a confiança da comunidade internacional, acabar com a segregação racial, evitar uma guerra civil. Acolhia seus ex-algozes com

"que fez ...maior arma": outra oração de natureza restritiva.

"que dá título ao filme": oração separada por vírgula por ter valor explicativo.

"apelido de Mandela": outra informação de natureza explicativa; poderia estar separada por vírgulas, e não por parênteses.

"recuperar...uma guerra civil": três orações em sequência na função de objeto direto de queria. Observe que a autora não empregou e entre a segunda e a terceira.

boas palavras e cumprimentos calorosos, sem ingenuidade. Transpirava uma confiança inabalável na humanidade.

Mandela foi prêmio Nobel da Paz em 1993. Hoje, tem 91 anos. Tive o privilégio, como jornalista, de encontrá-lo em sua visita ao Brasil, em 1991.

Qualquer ser humano sabe quando está diante de um líder que o inspira a ser melhor do que é na realidade. *Invictus* é sobre isso. Sobre o poder da inspiração. Num jogo, numa conversa, numa vida ou na condução de um país.

"que o inspira": limita o alcance da palavra líder, ou seja, informa que nem todos os líderes têm essa característica. É, pois, oração de valor restritivo.

Ruth de Aquino. www.epoca.com.br

12. EXERCÍCIOS

1. (CESPE) Assinale a opção de reescrita que preserva as relações semânticas entre os elementos da seguinte oração do texto: "cuja confiabilidade é relativa".

"Partindo da premissa de que a arte imita a vida e, por consequência, reinventa a realidade, na medida em que a vida também imita a arte, por certo que perpetuar visões e conceitos mal fundamentados (a despeito de eventuais boas intenções) também representa que o artista acaba sendo, igualmente, um difusor de informações e ideias cuja confiabilidade é relativa."

a) de confiabilidade relativa
b) para confiabilidade relativa
c) em que confiabilidade relativa
d) no qual tem relativa confiabilidade
e) dos quais têm confiabilidade relativa

2. (CESPE) Julgue o item.

( ) No parágrafo abaixo, o vocábulo "cujo" estabelece relação sintático-semântica entre os termos "resultado" e "Comissão de Anistia".

"E ela veio na quarta-feira 10, no palco do Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, na forma de uma portaria assinada pelo ministro da Justiça, Tarso Genro. Antes, porém, realizou-se uma sessão de julgamento da Comissão de Anistia, **cujo** resultado foi o reconhecimento, por unanimidade, da perseguição política sofrida por Chico Mendes no início dos anos 80 do século passado."

3. (IPAD) "Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo". A oração "que nunca notaram o papel secundário" é:

a) subordinada substantiva objetiva indireta
b) subordinada substantiva completiva nominal
c) subordinada adverbial consecutiva
d) subordinada substantiva objetiva direta
e) n.d.a.

4. (IPAD) Observe:

I – "Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande".
II – "Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me".
III – "Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa".
IV – "Embora chova, vou à praia".

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

a) No item I – oração subordinada adverbial condicional.
b) No item II – oração subordinada adverbial causal.
c) No item III – oração subordinada adverbial temporal.
d) No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
e) Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

5. (IPAD) Identifique a alternativa que apresenta um pronome recíproco:

a) "Custei a me acalmar pensando no acontecido".
b) "Inclinei-me sobre o teu rosto, absoluta, como um espelho". (Cecília Meireles)
c) "Papai, inapetente, ouvia insistentes apelos e não se alimentava". (Otto Lara Resende)
d) Vivíamos nos acusando mutuamente do clima tenso que reinava na casa.
e) "Logo depois caiu em si e percebeu que somente ela poderia tomar alguma providência". (Leonardo Arroio)

(CESPE) A figura abaixo mostra uma janela do Word 2000, com um texto que está sendo editado por um usuário. Com relação ao texto nela contido, julgue os itens.

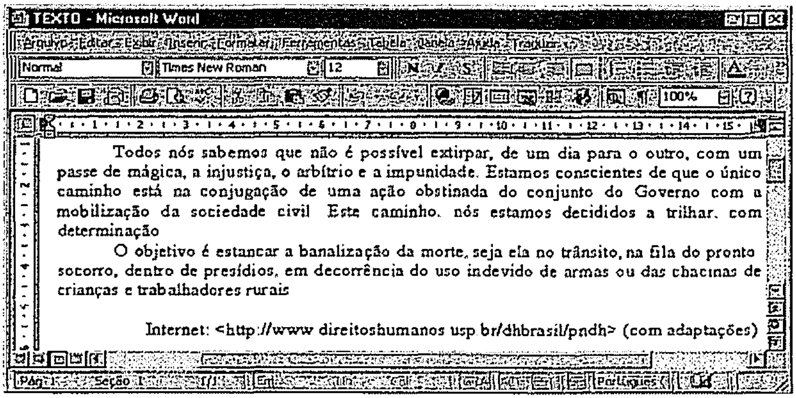

Todos nós sabemos que não é possível extirpar, de um dia para o outro, com um passe de mágica, a injustiça, o arbítrio e a impunidade. Estamos conscientes de que o único caminho está na conjugação de uma ação obstinada do conjunto do Governo com a mobilização da sociedade civil. Este caminho, nós estamos decididos a trilhar, com determinação.

O objetivo é estancar a banalização da morte, seja ela no trânsito, na fila do pronto socorro, dentro de presídios, em decorrência do uso indevido de armas ou das chacinas de crianças e trabalhadores rurais.

Internet: <http://www.direitoshumanos.usp.br/dhbrasil/pndh> (com adaptações)

6. O uso do ponto de vista na primeira pessoa do plural, como em "Todos nós" (l. 1) e em Estamos" (l. 2), confere ao texto mais interatividade com o leitor, pois tem como efeito incluí-lo como pessoa que compartilha das mesmas ideias expostas no texto.

7. Na linha 6, o pronome "ela" refere-se ao antecedente "estancar".

8. A expressão "das chacinas de crianças e trabalhadores rurais" (l. 7-8) é complemento de "em decorrência" (l. 7).

(CESPE) Considerando o texto abaixo como referência, julgue os itens que se seguem.

Falar em direitos humanos no Brasil é falar de lutas sociais que se desenrolam em uma sociedade que carrega marcas históricas de desmandos, violências, arbitrariedades, desigualdades e injustiças. Os resultados não poderiam ser outros, senão o quadro de violações aos direitos humanos que permeiam as relações sociais em praticamente toda a sociedade brasileira e que atingem com maior brutalidade as populações empobrecidas e socialmente excluídas.

O importante avanço institucional que conquistamos com o fim do ciclo totalitário, a redemocratização do país e a volta das instituições democráticas, não foi acompanhado de correspondente avanço no que se refere aos direitos econômicos, sociais e culturais. Perpetuam-se no Brasil os modelos econômicos que aprofundam o escandaloso quadro de concentração de renda e contrastes sociais. O agravamento da situação de desesperança de nosso povo, atingido duramente pela exclusão social, pela falência dos serviços públicos e pela violência crescente, seja no campo seja nas grandes cidades, exige da sociedade civil brasileira uma atuação consciente, transformadora e efetiva.

Internet: <http://www.mndh.org/br/asp> (com adaptações).

9. Para que a expressão "a redemocratização do país e a volta das instituições democráticas" (primeiro período do segundo parágrafo) não seja um aposto, a vírgula após "democráticas" pode ser eliminada, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

10. A expressão "Perpetuam-se" (segundo período do segundo parágrafo) está no plural para concordar com "contrastes sociais" (segundo período do segundo parágrafo).

11. (CESPE) "Os direitos inscritos nessa Declaração constituem um conjunto indissociável e interdependente de direitos individuais e coletivos, civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, sem os quais a dignidade da pessoa humana não se realiza por completo." Se a expressão "os quais" viesse no singular – o qual – para concordar com "um conjunto", haveria prejuízo para a correção gramatical do período.

12. (FCC) Está adequado o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:

a) O objetivo básico em que se investe a CVM é defender os interesses do investidor, sobretudo o daquele que diz respeito ao acionista minoritário.

b) O desenvolvimento à que visa a CVM é o de uma economia cujo o fundamento seja a livre iniciativa.

c) A formação de poupanças é um dos objetivos pelos quais a CVM se mostra preocupada e aos quais não pretende jamais abrir mão.

d) É grande a autonomia de que faz jus uma entidade autárquica, liberada das amarras com que cerceiam outros tipos de entidade

e) As informações a que a CVM dará acesso dizem respeito aos valores mobiliários negociados e àqueles que os hajam emitido.

13. (FCC) O verbo entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural para se integrar adequadamente à seguinte frase:

a) Embora ainda não (FAZER) dois meses que ocorreu aquela crise, os operadores da Bolsa parecem tê-la esquecido.

b) A todos que necessitam de boas orientações (RECOMENDAR-SE) que se valham das instruções dos especialistas.

c) Se o resultado das iniciativas de nossos operadores (DECEPCIONAR) nossos clientes, estaremos em maus lençóis.

d) A muita gente (FALTAR), no momento de uma decisão crítica, os bons préstimos do acompanhamento de um profissional da CVM.

e) Não se (DEVER) imputar aos investidores mais ingênuos a responsabilidade por certas crises do mercado financeiro.

14. (FCC) A frase que precisa ser reconstruída, por apresentar problemas em sua estruturação, é:

a) Provendo os homens de tudo o que necessitam, a cultura social acaba por integrar a identidade mesma de cada indivíduo.

b) Nenhum indivíduo pode se gabar de sua absoluta autonomia como sujeito, já que há nele marcas inalienáveis da vida social.

c) Caso não fôssemos indivíduos fadados a viver em sociedade, todos poderíamos encontrar prazer na solidão absoluta.

d) Na língua, nas formas do pensamento, no conteúdo das ideias – em toda parte encontram-se legados dos que viveram antes de nós.

e) Por onde quer que procuremos, os homens se deparam com valores que comprovam nossa dependência dos antepassados.

15. (CESPE) A substituição do segmento "sendo que" por nos quais mantém a correção gramatical do seguinte período: "Atualmente, o PEFC é composto por 30 membros representantes de programas nacionais de certificação florestal, sendo que 21 deles já foram submetidos a rigoroso processo de avaliação e possuem seu reconhecimento, representando uma área de 127.760.297 hectares de florestas certificadas, que produzem milhões de toneladas de madeira certificadas com a marca PEFC."

16. (CESPE) No período seguinte, em suas duas ocorrências, o pronome relativo "que" exerce funções sintáticas distintas: "Nas sociedades orais, aquelas que não dispunham de nenhum sistema de escrita, as mensagens eram recebidas no tempo e no lugar em que eram emitidas."

17. (ESAF) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

Ao contrário da generalização teórica de que mercados tendem a um equilíbrio entre procura e oferta, a partir do qual todos os agentes teriam apenas de reiterar a mesma conduta para continuar participando da divisão social do trabalho, a realidade histórica indica que os mercados apenas passam de um desequilíbrio a outro, em função de fatores naturais e sociais – quantidade de chuva e sol, guerras, expedições, invenções etc. – que afetam a posição relativa de cada agente, beneficiando alguns e arruinando outros.

(Paul Singer)

a) A expressão "do qual" (primeiro período) está sintaticamente articulada e refere-se a "contrário" (primeiro período).

b) A palavra "reiterar" está sendo empregada com o sentido equivalente ao de **iterar**.

c) A preposição "a" em "a outro" pode ser, sem prejuízo para a correção do período, substituída pela preposição **para**.

d) Os travessões que isolam exemplos podem ser substituídos por parênteses sem alterar a coerência e a correção do período.

e) Após o segundo travessão, inicia-se uma oração de caráter restritivo.

18. (ESAF) Assinale a opção em que uma das sugestões para completar a lacuna prejudica a coerência e a correção gramatical do texto.

Discute-se hoje como conduzir os processos de reforma administrativa para o surgimento de um funcionário-modelo, bem preparado e bem remunerado, que possa exercer o papel de mediador de conflitos, orientado por valores éticos e democráticos, sendo concomitantemente permeável ao contato com os agentes políticos e grupos de pressão. ____________________ um servidor que seja agente de direitos, qualificado para esse exercício, participante, consciente e responsável pelo Estado que se pretende ver reformado, constituído por instituições sólidas, confiáveis, socialmente controlado, includente e responsável pela prestação de serviços e garantia de direitos do cidadão.

(Adaptado de Luiz Alberto dos Santos – www.anesp.org/clad2001.htm)

a) Necessita-se de / É necessário

b) O que se quer formar é / O que se busca é

c) O ideal é que surja / Considera-se ideal

d) Todo o esforço vai em busca de / Esforça-se por contar com

e) Quer-se conquistar / Configurar-se no quadro funcional

19. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro gramatical.

a) Na realidade, a administração de empresas não é uma ciência. Do mesmo modo que a medicina e a engenharia, ela é uma arte, o que significa que ela enfrenta uma problemática tão variada que suas soluções desafiam qualquer generalização.

b) A prática da administração de empresas, no capitalismo, é um exercício de liderança, legitimado pela delegação de poderes dada pelo proprietário.

c) Mas, apesar da legitimação, a autoridade do gestor é constantemente desafiada por subordinados, a cujos direitos legais os resguardam de represálias imediatas, pois a ruptura do contrato de trabalho representa um custo não desprezível para a firma.

d) Não são apenas os trabalhadores que apresentam, conforme as circunstâncias, diferentes modalidades de resistência às ordens que vêm de cima.

e) Também os outros gestores, em diferentes níveis hierárquicos, defendem interesses seccionais que, uma vez ou outra, colidem com as decisões que a cúpula gerencial considera como do interesse da empresa.

(Adaptado de Paul Singer)

20. (ESAF) Nas próximas três questões, assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia das palavras.

A economia solidária surge **como(1)** modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente **pelos que se(2)** encontram (ou temem ficar) marginalizados do mercado de trabalho. A economia solidária casa o princípio da unidade entre posse e uso dos meios de produção e distribuição (da produção simples de mercadorias) **em cujo(3)** princípio da socialização desses meios (do capitalismo). Sob o capitalismo, os meios de produção são socializados **quando(4)** o progresso técnico cria sistemas que só podem ser operados por grande número de pessoas, agindo coordenadamente, ou seja, cooperando **entre si(5)**. Isso se dá não somente nas fábricas, mas também nas redes de transporte, comunicação, de suprimento de energia, de água, de vendas no varejo etc.

(Adaptado de Paul Singer)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

21. Considerando que a constituição de uma nova cultura do trabalho nos empreendimentos populares só pode ser(1) compreendida como um processo que perspassa(2) o conjunto mais amplo das relações sociais, seria(3) uma ilusão imaginar que é possível encontrar no interior da sociedade capitalista uma organização econômica que, mesmo gerida(4) pelos próprios trabalhadores, pudesse se(5) caracterizar, em seu conjunto, como "cultura de novo tipo".

(Adaptado de Lia Tiriba)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

22. Diferentemente das(1) experiências de produção associada e, em especial, dos(2) conselhos operários nas primeiras décadas do século XX, o fenômeno dos empreendimentos gerenciados pelos trabalhadores não têm(3) a sociedade dos produtores livres associados como ponto de referência ou horizonte, mas é o resultado da própria excrescência(4) dos processos de exclusão social – processos esses mais intensificados nos países do chamado Terceiro Mundo. Nesse sentido, não podemos pensar nos pressupostos de uma nova cultura do trabalho como se estivéssemos vivendo atualmente em um processo revolucionário. Temos que analisar os elementos embrionários de um novo sentido do trabalho, a partir das condições concretas de espaço e tempo em que vivemos, buscando(5) apreender suas mediações.

(Adaptado de Lia Tiriba)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

23. (FCC) A forma verbal em destaque está corretamente empregada na frase:

a) Todas as tentações que o cargo propiciava **foram resistidas** por meu pai.
b) O teor dos processos que entulhavam a maleta **eram**-me completamente alheios.
c) Mesmo mil palavras, de acordo com a circunstância, **pode** não produzir o efeito de um único e cortante olhar.
d) Nunca lhe pesou nas costas a dificuldade das funções que lhe **cabia** desempenhar.
e) Admite-se que **hajam** funções pouco simpáticas que são, ao mesmo tempo, inteiramente imprescindíveis.

24. (FCC) Atente para as seguintes frases:

I. Se havia algo **de que** meu pai não suportasse era a desonestidade.
II. Uma coisa **de que** meu pai mantinha absoluta distância era a desonestidade.
III. Não era aceitável, para meu pai, **de que** alguém sucumbisse à tentação da corrupção.

A expressão de que está adequadamente empregada em

a) I, II e III.
b) I e II, somente.
c) II e III, somente.
d) I, somente.
e) II, somente.

25. (FCC) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Nada – a não ser livros e móveis – deixou meu pai como legado, ao contrário de vários colegas seus, cujo espólio assumia consideráveis proporções.
b) Não obstante, fosse músico e sensível, meu pai era objetivo e firme em suas decisões de bem fiscalizar, o que devessem ao fisco os contribuintes.
c) Quando menino ignorava o que fosse: "fiscal de rendas", preocupando-me mais em ajudar meu pai, a carregar uma pesada maleta de couro.
d) Não tenho dúvida – o fato de ter cultivado tantos amigos, e granjeado o respeito de todos, é prova suficiente, de que ele teve uma vida digna.
e) Creem muitos, que o serviço público é algo mesquinho e vicioso, a esses digo que desconhecem o real sentido do que significa: ser um servidor do povo.

26. (FCC) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:

a) A popularidade de que goza a astronomia é muito maior do que aquela em que desfruta a astronomia.

b) O charlatanismo esotérico – uma prática à qual se deve dar incessante combate – arregimenta os indivíduos em cuja consciência há espaço para a credulidade

c) Muitos creem que há um arranjo cósmico de cujo cada um participa individualmente, mantendo com os astros uma relação na qual atribui sua própria personalidade.

d) A experimentação científica – para o qual controle existem rígidos paradigmas – não está sujeita à irracionalidade com a qual se submetem as "teorias" esotéricas.

e) Desde tempos antigos – de lá aonde vêm as crendices mais populares – charlatões insistem em disseminar "teorias" com que a maioria da população se apega.

27. Em cada uma das sentenças abaixo, assinale a forma que pode ocupar o espaço com correção gramatical.

1) Considero-o uma pessoa ...... não podemos confiar. (que / a qual / quem / em quem)

2) Álvaro propôs uma medida ...... ninguém discordou. (que / da qual / a qual / de quem)

3) Já não existe a casa ...... morei dos cinco aos treze anos de idade. (cuja / em que / em cuja)

4) Trata-se de alguém ...... préstimos podemos precisar. (que / dos quais / de cujos)

5) Gostei da aula ...... assistimos ontem. (em que / a que / com a qual)

6) Ele é um amigo ...... ponho a mão no fogo. (que / cujo / por quem)

7) Estou lendo um livro ...... autor você não gosta. (que / de cujo / a quem)

8) Os pais devem conhecer os amigos ...... os filhos andam. (com quem / quem / que)

9) Estamos numa crise econômica ...... os investidores se retraem. (onde / em que / para cujos)

10) Evito as pessoas ...... presença não me sinto à vontade. (em que / em quem / em cuja)

11) Perdi a folha ...... anotei o seu endereço. (que / em que / para a qual)

12) Não falo de coisas ...... não estou certo. (as quais / das quais / a qual)

13) Lançaram o concurso ...... há muito estou preparando-me. (para o qual / do qual / sem o qual)

14) Não conhecemos o trabalho ...... ele retirou tais informações. (os quais / do qual / ao qual)

15) Aquele é um cargo ...... muitos aspiram. (que / ao qual / a quem)

16) Aquele é um cargo ...... muitos desejam. (que / ao qual / quem)

17) Impostos são dessas coisas...... ninguém consegue se safar. (de que / as quais / contra as quais)

18) Morava aqui perto a mulher ...... ele se casou. (com quem / sem o qual / quem)

19) Ele é um servidor ...... honra ninguém duvida. (de cuja / a cuja / com cuja)

20) Aqueles ...... lhes falei não estão aqui. (dos quais / para os quais / contra que)

28. (CESPE) No parágrafo abaixo, o uso da preposição em, no termo "nos quais" indica que a expressão nominal processos sociais compartilhados está empregada como a circunstância de lugar da emergência dos significados, não como o agente de sua origem:

"...Tornar-se um ser humano consiste em participar de processos sociais compartilhados, nos quais emergem significados, sentidos, coordenações e conflitos."

29. (CESPE) No desenvolvimento do texto, provoca erro gramatical ou incoerência textual. A omissão de "em relação": "A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade."

30. (CESPE) No período seguinte, a oração "que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos" restringe o sentido da palavra "chaminés": "Os poluentes emitidos pelo motor de 31 automóveis, ônibus e caminhões geralmente se espalham por um raio de até 150 metros a partir do ponto em que são lançados e transformam as grandes avenidas em imensas chaminés que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos."

31. Leia o texto abaixo, depois julgue os itens.

Pelo menos 14 milhões de pessoas na América Latina voltaram à pobreza devido à crise econômica mundial, segundo estimativas recentes do Banco Mundial, afirmou Felipe Jaramillo, diretor do organismo para Bolívia, Equador, Peru e Venezuela, em entrevista publicada neste domingo (14) pela imprensa local.

"O tema que nos preocupa muito é a pobreza; como Banco Mundial, controlamos muito e calculamos os indicadores da pobreza. Nos satisfaz muito ver que levamos cerca de oito anos seguidos de diminuição da pobreza, [mas] a crise interrompeu isso", afirmou Jaramillo ao jornal *La Razón*.

Segundo o diretor regional do Banco Mundial, em 2009 a América Latina voltou aos níveis de pobreza de 2007, o que implica que foram apagados os avanços feitos em dois anos, entre outras coisas por causa da impossibilidade de gerar novos empregos, inclusive em alguns casos pelo aumento do desemprego, como efeito da crise.

O Estado de S. Paulo, na Internet, 14/2/10

(1) No primeiro período do primeiro parágrafo, a vírgula empregada depois de mundial separa informação explicativa.

(2) Segundo o texto, a crise econômica mundial é causa de pelo menos 14 milhões de pessoas latino-americanas voltarem à pobreza.

(3) No primeiro período do segundo parágrafo, separar por vírgulas a oração que nos preocupa muito transforma-a numa informação restritiva.

(4) Desrespeita o padrão culto da língua colocar vírgula logo após muito, no segundo período do segundo parágrafo.

(5) Em "o que implica..." (primeiro período do terceiro parágrafo), o retoma "em 2009 a América Latina voltou aos níveis de pobreza de 2007".

(6) No mesmo primeiro período do terceiro parágrafo, a forma **se apagou** substitui **foram apagados** sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical.

32. (FCC) A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:

a) Essa possibilidade – a de repetirmos certos experimentos tantas vezes quantas desejarmos – é uma das grandes armas da ciência contra o charlatanismo.

b) Não cabe a mim, como físico explicar tamanha atração: por explicações de tudo o que está além do que chamamos fenômenos naturais

c) Para mim, mais fascinante que as suposições astrológicas, é conduzir-me, do mesmo modo com que se conduziram, os cientistas que me precederam.

d) "Acreditar" nos resultados; eis uma coisa que não passa pela cabeça dos cientistas, cuja obstinação, está na comprovação dos fatos.

e) Pergunte-se a cada um, dos que creem na astrologia, se não o seduz a ideia que sua personalidade deriva, efetivamente, de um certo arranjo cósmico?

33. (EMPASIAL) Indique a alternativa que preenche, adequadamente, as lacunas.

1. Trata-se de uma colega ________ companhia todos sempre sentiram bem.
2. A direção não sabe ________ trata a reunião de hoje.
3. É uma artista ________ habilidade é magnífica.
4. A sua irmã nem imagina ________ situação você se encontra

a) em cuja / a que / em que / com que
b) em cuja / de que / cuja / em que
c) cuja / de que / em que / cuja
d) de que / a que / cuja / de que
e) a que / em cuja / cuja / de que

34. (EMPASIAL) Esquecia-se frequentemente.................., mas não esquecia jamais ....noturnas......................tanto gostava.

a) dos compromissos – as diversões – de que
b) os compromissos – as diversões – que
c) dos compromissos – das diversões – de que
d) dos compromissos – as diversões – que
e) os compromissos – das diversões – de que

35. (FCC) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) É um velho experiente, a cuja memória todos recorrem.
b) São grosseiros os erros aos quais ele vem incorrendo.
c) Eis as terras a cujas o rio vem poluindo.
d) Desconfio dos dados de que foram coligidos nesta pesquisa.
e) O cargo em cujo ele seria empossado continuará vago.

36. (NCE) "Há outra razão, menos objetiva, envolvendo a luz e o sono da criança..." o item abaixo que mostra corretamente o desenvolvimento da forma reduzida sublinhada é:

a) quando envolve;
b) enquanto envolve;
c) porque envolve;
d) embora envolva;
e) que envolve.

37. (ESAF) "...virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam..." O período que apresenta uma oração de classificação semelhante à da grifada acima, é

a) Estava tão cansado, que logo foi deitar-se.

b) O colégio onde foram realizadas as palestras é tão antigo!
c) Eram funcionários tão necessários quanto os outros.
d) Quanto mais o conheço, mais o estimo.
e) Foram pessoas tão admiradas enquanto estiveram aqui!

38. (ESAF) "O globalismo é uma configuração histórico-social abrangente, convivendo com as mais diversas formas sociais de vida e trabalho, mas também assinalando condições e possibilidades, impasses e perspectivas, dilemas e horizontes. ________________ no âmbito do globalismo emergem ou ressurgem localismos, provincianismos, nacionalismos, regionalismos, colonialismos, imperialismos, etnicismos, racismos e fundamentalismos; ____________ se reavivam os debates, as pesquisas e as aflições sobre a identidade e a diversidade, a integração e a fragmentação. Mas o que se desenvolve e predomina, recobrindo e impregnando as mais diferentes situações, é o globalismo. A despeito de tudo o que preexiste e subsiste, em todas as suas peculiaridades, generalizam-se as relações, os processos e as estruturas que constituem o globalismo."

(A Era do Globalismo, Octávio Ianni)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas, assegurando a coerência da informação.

a) A fim de que / desde que
b) Tanto é assim que / assim como
c) Contanto que / ainda que
d) Contudo / mas não
e) Por pouco que / sempre que

39. (ESAF) "A defesa do contribuinte no Brasil é mais ampla do que em muitos países mais desenvolvidos, onde a democracia já está consolidada. Antes de recorrer à Justiça comum, o contribuinte pode-se defender em duas instâncias da esfera administrativa. São tantos expedientes protelatórios que, muitas vezes, os impostos devidos tornam-se incobráveis pela morte ou pelo desaparecimento do devedor. O resultado são dezenas de bilhões de reais inscritos na dívida ativa que ficam definitivamente nas mãos dos sonegadores. Essa tolerância com a sonegação, que não é vista como crime, faz parte da nossa cultura, do nosso processo histórico."

(Folha de S. Paulo, 19/08/2000, p. A3, com adaptações)

É incorreto afirmar que, no texto,

a) pode-se eliminar o "do" da expressão "mais ampla do que" (primeiro período) sem prejuízo gramatical para o período.
b) o pronome relativo "onde" (primeiro período) equivale a "nos quais".
c) a expressão "pode-se defender" (segundo período) admite a colocação "pode defender-se".
d) a expressão "que não é vista como crime" (último período) está entre vírgulas por tratar-se de uma explicação.
e) o "-se" em "tornam-se" (terceiro período) indica a indeterminação do sujeito.

40. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a retirada da vírgula não modifica o sentido da sentença:

a) João, desenha uma ave no caderno.
b) No dia 5 de outubro, comemora-se o Dia da Ave.
c) Chamei a menina, que estava sentada, e ela não se mexeu.
d) Ela falava sem parar – da festa, do fim de semana e das férias de verão.
e) A secretária, organizada, não deixa trabalho para o dia seguinte.

41. (TJ – RS) Assinale a alternativa que apresenta as formas que corretamente preenchem as lacunas nas sentenças abaixo:

I – Como os mexicanos costumam (ou costumavam) chamar os norte-americanos de gringos, nada mais natural que os ingênuos etimólogos amadores daquele país imaginem .... a palavra tenha sido criada especialmente para eles.

II – Outros preferiram seguir uma vereda musical, mas não menos delirante: segundo esta versão, os soldados americanos que entraram no México, prenunciando assim o famoso Coro do Exército Vermelho da extinta URSS, costumavam cantar em uníssono, à volta das fogueiras do acampamento, uma canção muito em voga na época, ... refrão era "Green grow the lilacs".

a) de que – de que o
b) de que – que o
c) de que – cujo
d) que – cujo o
e) que – cujo

(ESAF) Leia o texto seguinte para responder às próximas duas questões.

O ano 2000 chegou com mudanças surpreendentes: avanço espetacular da Internet, fusões e incorporações a rodo, globalização e queda de mitos. O que se convencionou chamar de Velha Economia, contudo, não se evaporou no espaço. A humanidade vai entrar no novo milênio movida ainda a petróleo e a energia elétrica e continua consumindo o pão de cada dia que a velha e estressada terra produz. Será possível crescer nesse novo ambiente de instabilidade? O erro é não ver que o velho e o novo continuarão convivendo por gerações, até que se estabeleçam, provavelmente na segunda metade do século XXI, padrões inteiramente novos de comportamento empresarial e individual. Nesse contexto é que se deve localizar o desafio do crescimento do Brasil. Um contexto que não envolve apenas números redondos sobre o crescimento industrial, a taxa de desemprego ou o barulho provocado pela má distribuição das propriedades no campo.

(Jornal do Brasil, 10/09/2000)

42. Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

a) O sinal de dois-pontos (primeiro período) pode ser substituído por vírgula e o período permanece correto.
b) Em "O que se convenclonou..." (segundo período) "O" pode ser substituído por **Aquilo**, sem prejuízo para a correção gramatical.
c) A próclise do "se" (segundo período) ocorre indicada pela presença do "que" e do "não", respectivamente.
d) O uso de vírgula após "pão de cada dia" (terceiro período) transforma a oração que se segue em restritiva.

e) A forma verbal "continuarão" (quinto período) admite a substituição por **vão continuar**, sem alteração do significado.

43. Assinale a opção que apresenta uma informação incorreta.

a) A expressão "até que" (quinto período) pode ser substituída por **até quando**, sem prejuízo para a correção do período.

b) A preposição "sobre" (sétimo período) está sendo utilizada com o sentido de **acerca de**.

c) A estrutura "se deve localizar" (sexto período) pode ser transformada para **deve ser localizado**, sem prejuízo para a correção gramatical.

d) A união dos dois últimos períodos do texto pode ser a transformação **...Brasil, ou seja, um contexto...**.

e) A estrutura "se estabeleçam" (quinto período) admite substituição por **seriam estabelecidos** e o texto permanece correto.

44. (FCC) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) Os bons salários a que os jovens aspiram são cada vez mais improváveis.

b) É mínimo o salário no qual os empresários julgam retribuir o esforço dos estagiários.

c) O assunto de cujo se trata no texto diz respeito às exigências que se colocam aos jovens.

d) São desafiadores os novos terrenos com que os jovens se prontificam a explorar.

e) Seria preciso de que se oferecessem oportunidades reais aos jovens pretendentes a um emprego.

45. (SENASP) "Depois de uns vinte minutos você vai ver na frente, à esquerda, um morro com uma casinha branca, isolada, ,bem no cimo. Ali você sai da estrada e pega a *mulateira* que tem à sua esquerda. Dobre logo antes de uma capelinha arrebentada. Tome cuidado com o carro, porque ali o campo está minado." A linguagem do texto acima possui a função:

a) emotiva

b) referencial

c) conativa

d) fática

e) metalinguística

46. (FCC) Na reconstrução de uma frase do texto, desrespeitou-se a concordância verbal em:

a) Às economias nacionais não se permite, modernamente, que se desenvolvam de modo autônomo e competente.

b) Ainda não se encontraram, para essas duas tendências contraditórias, quaisquer possibilidades de harmonização.

c) Quando não se está ligado ao progresso da vida moderna, como ocorre com boa parte dos brasileiros, paga-se com as consequências do atraso.

d) Devem-se às oscilações dos líderes da economia mundial boa parcela do desequilíbrio da nossa própria economia.

e) Devido à dificuldade de se ajustarem ao ritmo variável da economia mundial, há medidas que, mesmo necessárias, deixamos de tomar.

47. (CESPE) No período seguinte, preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao se empregar a oração flexionada no modo subjuntivo – para que cabessem – em lugar de usá-la no infinitivo – para caber: " As carruagens tinham eixos desse tamanho para caber nos sulcos escavados ao longo do tempo nas estradas da Grã-Bretanha."

48. (CESPE) No período seguinte, o termo onde introduz oração adjetiva de sentido explicativo:

"O caso de Chico Mendes foi relatado pela conselheira Sueli Bellato. Emocionada, ela disse ter lido muito sobre o seringueiro morto para, então, encadear os argumentos que a fizeram acatar o pedido de reconhecimento e indenização interposto por Izalmar Mendes. Chico Mendes foi vereador em Xapuri, onde nasceu, e se firmou como crítico de projetos governamentais de graves consequências ambientais, como a construção de estradas na região amazônica."

49. (CESPE) No período seguinte, o termo para que estabelece uma relação de finalidade entre orações do período: "O INMETRO tem realizado estudos aprofundados que visam diagnosticar a realidade do país e encontrar melhores soluções técnicas para que o Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros seja eficaz."

50. (CESPE) Na assertiva seguinte, o período é complexo, pois compreende mais de cinco orações subordinadas explicativas referentes aos "tipos de comunicação": "Entre os diferentes tipos de comunicação, o mais importante é a comunicação interpessoal, que diz respeito à capacidade de dialogar, à troca de informações, seja por meio do contato físico direto, seja por intermédio de dispositivos técnicos criados pelo homem com o fim de transmissão de mensagens."

51. (CESPE) A correção gramatical e o sentido original do período seguinte seriam mantidos caso se substituísse a oração que podem ser indesejáveis por o que pode ser indesejável: "O gene IGF2 dos fetos sofreu a perda de radicais de metila (CH3). A metilação é importante porque ajuda a silenciar genes que podem ser indesejáveis."

52. (CESPE) No período seguinte, o trecho que o produto do IGF2 pode servir de combustível para o desenvolvimento de tumores no futuro exerce a função sintática de sujeito: "A consequência imediata desse processo é que o produto do IGF2 pode servir de combustível para o desenvolvimento de tumores no futuro."

53. (ESAG) Em se tratando da concordância do verbo haver, assinale a alternativa que fere a norma culta:

a) Há de haver mais pessoas interessadas em preencher esta vaga.
b) Havia muitas dúvidas em relação àquela questão.
c) Deve haver mais interesse por parte daqueles organizadores do evento.
d) Houveram vários candidatos desistentes.

54. (ESAG) Marque a alternativa cujo período apresenta correção no uso da vírgula:

a) Eu, sozinho e calado, lia as aventuras do herói.

b) Depois do café mamãe, nos chamava para, as tarefas diárias
c) Gostaria de dizer que, não li nem, quero ler suas histórias
d) Agora, mais do que nunca vou continuar minhas leituras

55. (FCC) "Tudo se liga, e os países dependem, cada vez mais, dos grandes centros em que se concentram as forças do imperialismo econômico." Substituindo-se, na frase acima, as formas dependem e se concentram, respectivamente, pelas formas subordinam-se e se irradiam, o segmento sublinhado deverá ser substituído por

a) nos grandes centros onde
b) aos grandes centros de onde.
c) pelos grandes centros aonde
d) aos grandes centros em cujos
e) nos grandes centros por onde

56. (FCC) Considerando-se o contexto em que a frase ocorre, a expressão sublinhada preserva o sentido da expressão indicada entre parênteses em:

a) Pelo fato de sermos um país predominantemente agrícola e pecuário, a maioria das nossas populações vive em estado de atraso **(Não obstante)**
b) Por outro lado, a nossa economia é solicitada a se ajustar ao ritmo variável da economia mundial. **(De outro modo)**
c) A economia moderna não permite, senão em escala reduzida, o desenvolvimento *autônomo das economias nacionais* **(a não ser)**.
d) Assim sendo, somos obrigados a seguir a oscilação dos líderes da economia mundial **(ainda assim)**.
e) Os países dependem, cada vez mais, dos grandes centros do imperialismo econômico **(de mais a mais)**.

57. (FCC) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:

a) A transmissão do programa "Nheengatu", contra a qual parece ter-se insurgido o Ministério das Comunicações, despertou viva polêmica acerca do que vem a ser uma língua nacional
b) O português e o espanhol, idiomas a cujos vieram somar-se termos indígenas, talvez já tenham merecido alguma contestação quanto ao fato de serem línguas nacionais
c) D. João IV, em 1727, já manifestava a preocupação em que o predomínio de uma língua estrangeira diante da língua oficial representaria um risco para o processo de colonização
d) A ilegalidade do programa radiofônico, cuja a língua é o nheengatu, foi aventada pelo Ministério das Comunicações, que recorreu a especialistas para melhor se informar em face da questão.
e) A opinião de Marlei Sigrist, em favor a qual há argumentos antropológicos, é que a divulgação do nheengatu constitui uma forma de resistência cultural, mediante o que devem se engajar os defensores das minorias.

58. (FCC) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Consta que o nheengatu, uma mistura de termos indígenas com o português tem suas raízes no período colonial brasileiro, chegando a ser proibido por D. João IV em seu intuito de oficializar o português

b) A indignação de Bosco Martins é das mais justas pois, tendo os índios sido vítimas de tantos crimes, a possível proibição ao "Nheengatu" parece soar como: mais uma violência injustificável.

c) O fato de que cerca de 370 mil pessoas utilizam o nheengatu, mereceria, por si só, uma atenção especial não só das zelosas autoridades federais como de todos aqueles que têm visto na cultura popular, uma forma de resistência.

d) Dado que a lei de 1963 não podia prever o advento da Internet, parece anacrônico hoje em dia estabelecer o confinamento, à frequência de, ondas curtas, dos programas de rádio transmitidos em língua estrangeira.

e) A repórter, precavidamente, valeu-se do dicionário Aurélio, mas certamente obteria melhores e mais precisas informações acerca do nheengatu se, em vez de um dicionário, recorresse a um especialista em línguas indígenas.

Leia excerto abaixo.

A Cartomante

Machado de Assis

Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

– Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

– Errou! interrompeu Camilo, rindo.

– Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

– Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

– Onde é a casa?

– Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

– Tu crês deveras nessas coisas? perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranquila e satisfeita.

Cuido que ele ia falar, mas reprimiu-se. Não queria arrancar-lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe incutiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento: limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava a incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros e foi andando.

Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras, na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.

(...)

Obra Completa, Machado de Assis, vol. II.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
Na internet, www. machado.mec.gov.br

59. Julgue os itens, com base no excerto.

(1) No primeiro período do primeiro parágrafo, o verbo observar está empregado com o sentido de fixar os olhos em alguém ou em alguma coisa.

(2) No mesmo período, se a forma verbal há for substituída por existe, não se prejudica a correção gramatical e, ao mesmo tempo, enfatiza-se mais a ideia de existência.

(3) No segundo período do primeiro parágrafo, a oração que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869 se refere restritivamente ao substantivo explicação.

(4) No final do primeiro parágrafo, em a diferença é que o fazia por outras palavras, o o retoma a observação feita por Hamlet a Horácio.

(5) Em Pois saiba que fui e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era (terceiro período do segundo parágrafo) a vírgula é facultativa.

(6) Em Apenas começou a botar as cartas, disse-me: (quarto período do segundo parágrafo), é de tempo o nexo lógico existente entre as orações.

(7) Em eu tinha medo de que você me esquecesse (final do segundo parágrafo), a preposição de é obrigatória, já que introduz o complemento oracional da palavra medo.

60. Ainda com base no excerto, julgue os itens.

(1) Em Jurou que lhe queria muito (segundo período do quinto parágrafo), o pronome lhe remete a Rita e exerce a função de objeto direto.

(2) No décimo primeiro parágrafo, a oração sem saber que traduzia Hamlet em vulgar expressa ideia de condição.

(3) No mesmo parágrafo, as orações que a cartomante adivinhara tudo e que ela agora estava tranquila e satisfeita se ligam com valor restritivo a substantivos de valor muito genérico, que, então, necessitam especificação.

(4) Em Cuido que ele ia falar, mas reprimiu-se (primeiro período do penúltimo parágrafo), o se exerce a função de indeterminar o sujeito do verbo de reprimir, o que logo se vê por estar este no singular

(5) Em Rita estava certa de ser amada (segundo período do último parágrafo), sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, pode-se trocar ser amada por se amar.

(6) Em A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita (terceiro período do último parágrafo), a retirada da vírgula faria surgir um trecho do qual se entenderia haver outra Rua dos Barbonos.

(7) Se, em vez de Esta desceu pela Rua das Mangueiras (último período do último parágrafo), o autor tivesse escrito Esta desceu a Rua das Mangueiras, não incorreria em impropriedade sintática.

61. (ESAF) "Já disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o 'homem cordial'. A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro." O período que apresenta uma oração de classificação semelhante à da grifada acima, é

a) Estava tão cansado, que logo foi deitar-se.
b) O colégio onde foram realizadas as palestras é tão antigo!
c) Eram funcionários tão necessários quanto os outros
d) Quanto mais o conheço, mais o estimo.
e) Foram pessoas tão admiradas enquanto estiveram aqui!

62. (COPPE) Em todas as alternativas abaixo a palavra QUE funciona como conectivo de subordinação, mas é classificado como conjunção adverbial SOMENTE em:

a) "O pior é que, com razão ou sem razão...";
b) "Seja lá o que for.";
c) "Resta a certeza de que o que é nosso...";
d) "...sem falar no abjeto oportunismo dos santos que só nos acodem nas boas.";
e) "...tão perfeitos que – como algumas anedotas – tentam a gente a investigar sua origem...".

13. PRONOMES

Questão de Prova

(FCC) "Na Chácara do Frade, as pessoas olham os canteiros e percorrem os canteiros informando-se sobre o que está plantado nos canteiros." Eliminam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se corretamente os termos sublinhados por:

a) percorrem eles – lhes está plantado
b) os percorrem – neles está plantado
c) percorrem-lhes – neles está plantado
d) os percorrem – está plantado-lhes
e) percorrem-lhes – lhes está plantado

Resolução

A palavra canteiros é um substantivo. A questão pede, então, que o candidato demonstre conhecer o emprego das palavras próprias para substituir tal substantivo e, assim, evitar as viciosas repetições dele. Tais palavras são os pronomes.

Como na primeira situação o substantivo canteiros desempenha a função de objeto direto do verbo percorrer, é necessário substituí-lo pela forma pronominal os. Por sua vez, no segundo caso, o mesmo substantivo desempenha a função de adjunto adverbial de lugar, o que requer que seja substituído pela forma neles.

▸ ***Resposta certa: alternativa B.***

Além de ficar no lugar do substantivo, os pronomes, muito frequentemente, são usados como adjunto adnominal, isto é, acompanhando o substantivo, determinando-o. Tal é o valor dos pronomes possessivos marcados abaixo:

> Meu coração não sei por que
> Bate feliz quando te vê
> E os meus olhos ficam sorrindo
> E pelas ruas vão te seguindo
> Mas mesmo assim
> Foges de mim
>
> *Pixinguinha e João de Barro*

No primeiro verso, o pronome possessivo meu está determinando o substantivo coração, está junto do substantivo coração, que é a palavra mais importante da função sintática. Àquele pronome cabe a função de adjunto adnominal. No terceiro verso, a situação se repete: o sujeito do predicado ficam sorrindo é os meus olhos. Dessas três palavras a mais importante é o substantivo olhos. Então, o artigo os e o pronome possessivo meus cumprem a função de acompanhar esse substantivo núcleo para determiná-lo.

Pronomes são palavras que podem substituir o nome (substantivo), ou acompanhá-lo, determinando-o de algum modo.

13.1 Pronomes pessoais

As pessoas do discurso

Seja a situação de fala da tira abaixo:

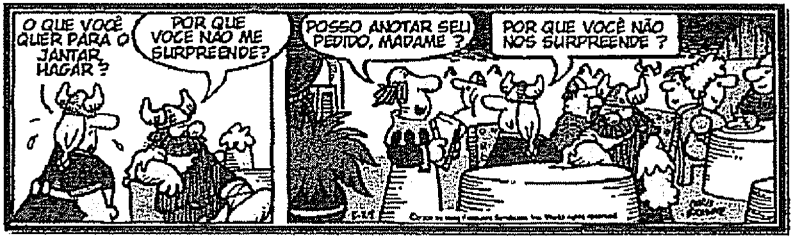
O QUE VOCÊ QUER PARA O JANTAR, HAGAR?
POR QUE VOCÊ NÃO ME SURPREENDE?
POSSO ANOTAR SEU PEDIDO, MADAME?
POR QUE VOCÊ NÃO NOS SURPREENDE?

frod.wordpress.com/tag/hagar

Em todas as situações de comunicação, há três pessoas envolvidas: quem fala, quem ouve e de quem se fala. Quem fala assume a posição de primeira pessoa do discurso; quem ouve, a de segunda pessoa do discurso; de quem se fala, a de terceira pessoa do discurso. Na fala de Helga no primeiro quadrinho, ela é a primeira pessoa; Hagar, a segunda; o jantar, a terceira. No segundo quadrinho, quando o garçom dirige a palavra a Helga, ele é a primeira pessoa, Helga é a segunda, e o pedido, a terceira.

13.1.1 Os pronomes pessoais do caso reto

Assim se classificam os pronomes pessoais que podem desempenhar a função sintática de sujeito ou a de predicativo do sujeito.

13.1.2 Os pronomes pessoais do caso oblíquo

Recebem tal classificação os pronomes pessoais que podem exercer outras funções sintáticas.

13.1.3 Quadro dos pronomes pessoais

Pronomes pessoais				
Número	**Pessoa**	**Pronomes retos**	**Pronomes oblíquos**	
			Átonos	**Tônicos**
singular	primeira	eu	me	mim, comigo
	segunda	tu	te	ti, contigo
	terceira	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
plural	primeira	nós	nos	nós, conosco
	segunda	vós	vos	vós, convosco
	terceira	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Na tira abaixo, há vários empregos de pronomes do caso reto: no primeiro quadrinho, eles; no segundo, eu; no quarto, ela e eu:

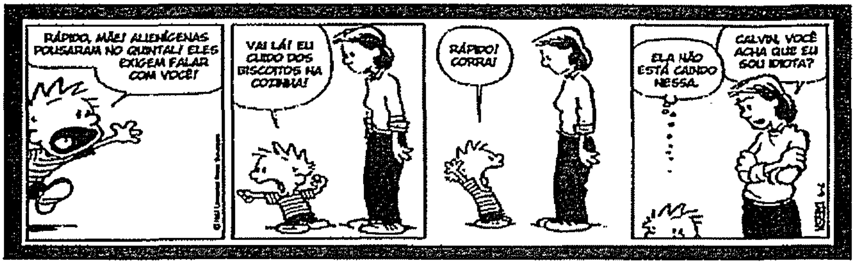
RÁPIDO, MÃE! ALIENÍGENAS POUSARAM NO QUINTAL! ELES EXIGEM FALAR COM VOCÊ!
VAI LÁ! EU CUIDO DOS BISCOITOS NA COZINHA!
RÁPIDO! CORRA!
ELA NÃO ESTÁ CAINDO NESSA.
CALVIN, VOCÊ ACHA QUE EU SOU IDIOTA?

www.depositodocalvin bom br

No primeiro e no último quadrinho da tira abaixo, foi empregado o pronome oblíquo me:

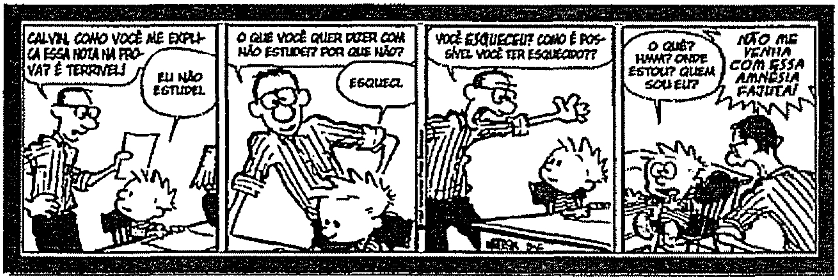
CALVIN, COMO VOCÊ ME EXPLICA ESSA NOTA NA PROVA? É TERRÍVEL!
EU NÃO ESTUDEI.
O QUE VOCÊ QUER DIZER COM NÃO ESTUDEI? POR QUE NÃO?
ESQUECI.
VOCÊ ESQUECEU? COMO É POSSÍVEL VOCÊ TER ESQUECIDO??
O QUÊ? HAM? ONDE ESTOU? QUEM SOU EU?
NÃO ME VENHA COM ESSA AMNÉSIA FAJUTA!

www.depositodocalvin bom br

Além do que já foi estudado quanto ao emprego de eu e de mim no capítulo A Relação Predicativa, cabem os seguintes pontos relativamente aos pronomes pessoais:

13.1.4 O pronome sujeito pode ser omitido

Se o contexto aponta quem é o sujeito, não é necessário explicitá-lo:

> "Acordei, com pesar, quando o sonho se tornava rasgadamente fantasioso: vestida com uma túnica diáfana, Carmélia bailava à sombra de árvores que refulgiam ao sol. Parecia, antes, um gracioso espírito do ar. Quando me estendia as mãos, como a atrair-me, acordei."
>
> *Cyro dos Anjos*

Nesse trecho, o sujeito de parecia e de estendia é, claramente, Carmélia. Não é necessário o emprego do pronome ela nas duas orações para sabê-lo.

Se se pretende enfatizar o sujeito, pode-se explicitá-lo e até repeti-lo, como no período abaixo:

> "Saibamos e ousemos nós, nós os cidadãos, nós o povo, nós que o podemos, progredir, sem mais impulso, que o nosso instinto salvador, sem mais guia que a razão demonstrada."
>
> *Antônio Feliciano de Castilho*

13.1.5 Pode ser necessário empregar o pronome sujeito

É necessário explicitar o pronome sujeito, quando a omissão dele comprometeria o entendimento da mensagem:

> "... vagueei horas inteiras em redor da pousada de Lopo Mendes. Muitas vezes o vi sair e descer para a banda de Valverde, ao longo da muralha do norte. Seguia-o de longe, até o ver sumir-se nas ruas tortuosas e escuras do coração da cidade. Eu subia então outra vez a encosta e vinha curtir tardanças da hora de sangue nas cercanias das casas de Alvaro Pires."
>
> *Alexandre Herculano*

A forma verbal subia pode ter como sujeito uma primeira pessoa (eu subia), ou uma terceira (ele subia). No trecho, mencionaram-se as duas: o sujeito de vagueei e Lopo Mendes. Se o pronome eu não estivesse claro, não se saberia ao certo quem "subia então outra vez a encosta e vinha curtir tardanças da hora de sangue nas cercanias das casas de Alvaro Pires."

Com o mesmo fim de evitar ambiguidade ou anfibologia, é possível juntar aos pronomes **ele, ela, eles, elas** o nome que representam:

> "Ao anoitecer deixaram Madri e vieram caminho de Portugal, o mesmo caminho que tinham ido. Disse o Padre a D. Inês que o conde de S. Vicente fora levado a Lisboa como preso e encarcerado tivera de responder às acusações do Santo Ofício, instigadas por D. Cristóvão da Veiga. Acrescentou que a ele Padre se devia a saída do conde, a sua reputação ilibada e a conclusão daquelas núpcias..."
>
> *Camilo Castelo Branco*

13.1.6 Uso de contigo e consigo

A forma pronominal contigo é o resultado do encontro da preposição com com o pronome oblíquo tigo. Deve ser usada quando o falante chama o interlocutor de tu.

> "Conheces o que lá há de tratar-se; e que não conto com todos os ricos-homens de Portugal, como conto contigo. Teremos brava batalha."
>
> *Alexandre Herculano*

A forma pronominal consigo é o resultado do encontro da preposição com com o pronome oblíquo sigo. Tem de ter valor reflexivo. Uma dica: a forma consigo é correta se a situação expressa a ideia de "ele(s) com ele(s) mesmo(s)", ou de "ela(s) com ela(s) mesma(s), ou de "você(s) com você(s) mesmo(s)". Isso se vê nos exemplos abaixo:

> "A relação mais íntima, traiçoeira e definidora de um ser humano é a que ele trava consigo."
>
> *Eduardo Giannetti da Fonseca*

> "Que maior descanso e que maior segurança que trazer um homem consigo no seu coração a sua defesa?"
>
> *Vieira*

13.1.7 Pronome oblíquo átono no lugar do pronome possessivo

É muito elegante substituir o pronome possessivo por pronome oblíquo de mesma pessoa:

Pronome Possessivo	Pronome Oblíquo
Meu, minha	Me
Teu, tua	Te
Seu, sua	Lhe
Nosso, nossa	Nos
Vosso, vossa	Vos

> "O Senhor não me escutou as preces, não me aceitou a resignação."
>
> *Alexandre Herculano*

A sentença tem o mesmo valor que: O Senhor não escutou as minhas preces, não aceitou a minha resignação.

> "Possa eu nunca mais ver-te o rosto."
>
> *Alexandre Herculano*

A sentença tem o mesmo valor que: Possa eu nunca mais ver o teu rosto.

13.1.8 Uso de mim, ti e si

Essas formas pronominais oblíquas serão usadas sempre antecedidas de preposição:

> "E agora, por cima, é sobre mim que desabam as lágrimas, e as cenas, e a criança doente."
>
> *Eça de Queirós*

"Se alguém estender para ti a mão, não o repulses."

Manuel Bernardes, apud Brandão

"Conversavam entre si quatro homens."

Castilho, apud Brandão

"Depois de falar de mim e de ti, amigo leitor, bom é que o padre Carlos da Silva nos explique a mal reprimida risada com que respondeu ao breve entre parênteses que teve com a lagrimosa Benta do João."

Camilo Castelo Branco

Notas Importantes

1) O emprego das formas de eu, tu, mim ou ti depois da palavra até depende do valor deste vocábulo, que pode ser preposição ou palavra denotativa de inclusão. Sendo preposição, depois dela devem-se empregar mim ou ti; no outro caso, em que até é sinônima de também, ainda, mesmo, usa-se depois dela a forma pronominal reta eu ou tu.

"Até eu toquei a duas mãos, com a D. Ana, o quarteto do Rigoleto."

(Eça de Queirós)

"Depois eu chorei, porque o céu era surdo às minhas súplicas, e um anjo desceu até mim, sobre um trono de nuvens."

(Camilo Castelo Branco)

2) Quanto a construções como Traga o livro para eu ler, consulte-se o que se estabeleceu no capítulo A Relação Predicativa.

13.1.9 Uso de conosco e com nós

A forma conosco é o resultado do encontro da preposição com com o pronome nosco. Se, porém, houver alguma palavra determinando o pronome nós, não se procederá à fusão da preposição com o pronome:

Seja franco conosco.
Seja franco com nós todos.

13.2 Pronomes de tratamento

Seja a seguinte situação:

Perguntas respondidas

Mostre-me outra »

> Quando eu me refiro ao diretor do meu colégio eu digo Vossa Excelência, Vossa senhoria ou o quê? Eu preciso fazer um abaixo assinado e não sei quando se usa os termos Vossa Excelência, Vossa Senhoria... Você pode me explicar de uma maneira simples e me dar alguns exemplos?
>
> *Yahoo! Respostas – Brasil*

Como bem se vê, a pessoa não sabe como se dirigir ao diretor do seu colégio, isto é, ela não sabe como tratá-lo. O caso é de correto emprego de um pronome de tratamento.

Pronomes de tratamento são palavras e locuções que se usam para se tratar a pessoa a quem se dirige a palavra, ou para se fazer referência a uma terceira pessoa.

Dada a formalidade da circunstância, a autora da pergunta acima deve dirigir-se ao diretor do seu colégio com o pronome de tratamento Vossa Senhoria.

Na tira abaixo, que retrata uma situação totalmente informal, o homem trata o seu animal de estimação por você, pronome de tratamento de largo uso na fala brasileira.

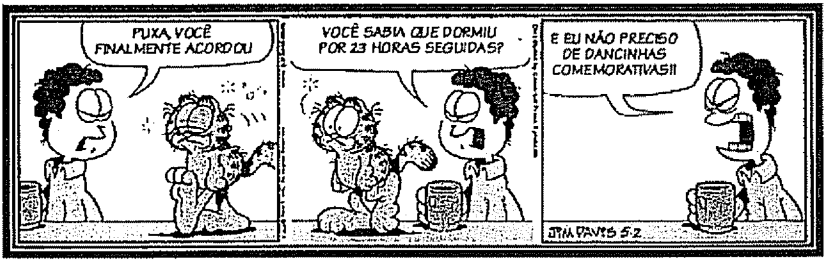
PUXA, VOCÊ FINALMENTE ACORDOU
VOCÊ SABIA QUE DORMIU POR 23 HORAS SEGUIDAS?
E EU NÃO PRECISO DE DANCINHAS COMEMORATIVAS!!
JPM DAVIS 5-2

É muito importante saber que os pronomes de tratamento se referem à segunda pessoa do discurso, mas exigem o verbo e outros pronomes da terceira pessoa. Na tira acima, as formas verbais acordou (primeiro quadrinho), sabia e dormiu (segundo quadrinho) têm como sujeito o pronome de tratamento você, mas estão na terceira pessoa.

13.2.1 Quadro dos pronomes de tratamento

Pronomes de tratamento	**Abreviatura Singular**	**Abreviatura Plural**	**Usados para:**
Você	V.	VV.	Pessoas familiares, íntimas.
Senhor, Senhora	Sr., Sr.ª	Srs.; Sras	Pessoas com as quais mantemos um certo distanciamento mais respeitoso.
Vossa Senhoria	V. S.ª	V. S.^{as}	Pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos, etc.

Pronomes de tratamento	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Usados para:
Vossa Excelência	V. Exª	V. Ex.^{as}	Usados para pessoas com alta autoridade, como: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores. etc
Vossa Eminência	V. Em^{a}	V. Em^{as}	Usados para Cardeais
Vossa Alteza	V. A	V. V. A. A	Príncipes e duques
Vossa Santidade	V.S.	–	Para o Papa
Vossa Reverendíssima	V. Revm.^{a}	V. Revm^{as}	Sacerdotes e Religiosos em geral.
Vossa Paternidade	V. P.	V.V. P.P.	Superiores de Ordens Religiosas.
Vossa Magnificência	V. Mag.^{a}	V. Mag^{as}	Reitores de Universidades
Vossa Majestade	V. M.	V. V. M. M	Reis e Rainhas.

Notas Importantes

1) Na língua culta, não é correto misturar os tratamentos, ou seja, é necessário dispensar ao interlocutor um único tratamento, uniformemente. Não se devem, pois, empregar construções como:

Você pode me emprestar teu livro?

pronome de tratamento: exige terceira pessoa — **pronome possessivo de segunda pessoa**

Há duas maneiras de corrigir a sentença do exemplo:

Você me empresta seu livro?
Tu me empresta teu livro?

Nos exemplos abaixo, vê-se que foi observada a uniformidade de tratamento:

> "Mulher! Mulher! Compreendo o **teu** artifício!... **Tu** não procuras senão um pretexto para **te** desligares da **tua** palavra; condenares-me à desesperação e ao suicídio e ires depois insultar, com o **teu** desprezo ou com a **tua** compaixão, o meu túmulo..."
>
> *Antônio Feliciano de Castilho*

2) Quando se está falando diretamente à pessoa, usa-se Vossa Senhoria, Vossa Excelência etc. Quando se está falando acerca da pessoa, usa-se Sua Senhoria, Sua Excelência etc.

– Vossa Excelência pode nos dizer o que houve?

Este é o pronome correto porque a situação representa a fala direta à pessoa.

Reynaldo Gianecchini apresenta "Sua Excelência, o Candidato".

www.gazetadopovo.com.br

Este é o pronome correto porque é caso de referência à pessoa.

14.3 Pronomes possessivos

Pessoa		um possuidor		vários possuidores	
		singular	**plural**	**singular**	**plural**
1.ª	**masculino**	meu	meus	nosso	nossos
	feminino	minha	minhas	nossa	nossas
2.ª	**masculino**	teu	teus	vosso	vossos
	feminino	tua	tuas	vossa	vossas
3.ª	**masculino**	seu	seus	seu	seus
	feminino	sua	suas	sua	suas

13.3.1 Pronome possessivo adjetivo e pronome possessivo substantivo

Os pronomes possessivos podem ser usados com o substantivo, ou no lugar dele. No primeiro caso, são chamados de pronomes adjetivos; no segundo, pronomes substantivos:

"O certo é que as obras sempre se parecem com seu autor."

Vieira

Pronome adjetivo: está determinando o substantivo núcleo da função.

"Como podemos saber muito na casa alheia, se tão pouco sabemos na nossa?"

Heitor Pinto, apud Brandão

Pronome substantivo: está no lugar do substantivo.

Empregado como pronome adjetivo, o pronome possessivo exerce sempre a função de adjunto adnominal. Quando empregado como pronome substantivo, ele pode exercer funções sintáticas próprias do substantivo:

O meu livro está aqui, mas não estou vendo o seu.

objeto direto de estou vendo

A ajuda de todos é fundamental. Posso contar com a tua?

objeto indireto de posso contar

"O petróleo é nosso."

predicativo do sujeito o petróleo

O meu livro e o seu estão sobre a mesa.

um dos núcleos do sujeito composto o meu livro e o seu

13.3.2 O artigo antes do pronome possessivo

Antes de pronome possessivo adjetivo, é facultativo o uso do artigo. Se, por outro lado, o pronome possessivo é substantivo, o artigo é obrigatório:

> "E se o profeta Aías pôde partir a sua capa e dar parte dela a El-Rei Roboão, por que não poderá Deus partir também a sua?"
>
> *Vieira*
>
> **Pronome substantivo: artigo obrigatório**

> "Levava (um homem) o seu machado, ou a sua acha às costas..."
>
> *Vieira*
>
> **Pronomes adjetivos: artigos facultativos.**

Por ter sido empregado como pronome adjetivo, na situação da figura abaixo o pronome possessivo sua poderia estar precedido de artigo.

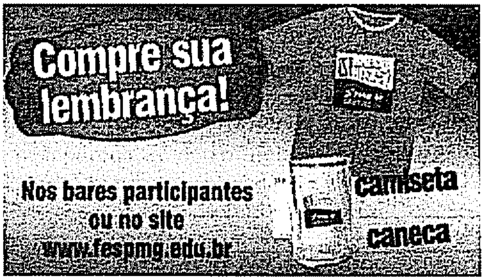

sabordepassos.files.wordpress.com

13.3.3 Colocação do possessivo

Em geral, o pronome possessivo adjetivo se coloca antes do substantivo determinado:

> "Se um homem se pudesse envaidecer da consciência da sua falibilidade, do sentimento da sua incompetência, a minha vaidade seria essa: a de saber que não sei, a de confessar os meus erros."
>
> *Rui Barbosa*

"A noite da morte de minha madrinha é a cortina preta que separa do resto de minha vida a cena de minha infância."

Joaquim Nabuco

Usa-se pospor o pronome possessivo ao substantivo:

a) na linguagem poética e na expressão de intenso carinho:

Filho meu, que queres?
Brasil, pátria nossa querida, cresce e se agiganta.
"Deus meu, Deus meu, por que me deixastes?"

Vieira

"Deus nosso, tu só poderias ser o poeta desse cântico..."

Rui Barbosa

b) quando o substantivo vem precedido de numeral cardinal, artigo indefinido, pronome indefinido:

"Levantou um aleive a uma filha minha."

Vieira

"Irei ter com algum irmão seu."

Bernardes

"Houve um rei antigamente que, sabendo de dois vassalos seus..."

Vieira

"Nunca me coloquei entre os mendigos e indigentes do meu país. Essa insinuação do meu difamador alude a certa frase de um discurso meu na Bahia, que ele falsifica."

Rui Barbosa

13.3.4 Formas do pronome possessivo

O gênero e o número do pronome possessivo são determinados pelo gênero e pelo número do objeto possuído, e não da pessoa possuidora:

"Teus olhos são duas contas pequeninas
Qual duas pedras preciosas
Que brilham mais que o luar"

Garoto

Embora sejam os olhos de uma única pessoa, o pronome possessivo fica no plural, para concordar com o substantivo olhos.

13.3.5 Pronome possessivo como fator de ambiguidade

Quando há mais de uma terceira pessoa envolvida na situação, os pronomes possessivos seu(s), sua(s) podem ser fator de ambiguidade, como acontece na sentença abaixo:

A mãe disse ao filho que seu telefone celular estava tocando.

Não é possível determinar, com segurança, a quem pertence o tal telefone celular, uma vez que o pronome possessivo seu pode significar dele (do filho), ou dela (da mãe). Em casos assim, pode-se lançar mão de elementos esclarecedores:

A mãe disse ao filho que seu telefone celular dela estava tocando.
A mãe disse ao filho que seu telefone celular dele estava tocando.

13.3.6 Estruturas de mesmo valor que o possessivo

O valor semântico do pronome possessivo pode ser expresso por outras estruturas linguísticas:

substantivo + de + substantivo

> "A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é uma das expressões mais difundidas da piedade eclesial, tal como refere recentemente o 'Diretório sobre a Piedade Popular e a Liturgia' da Congregação para o Culto Divino."
>
> *www.asc.org.br*

substantivo + de + pronome pessoal de terceira pessoa

> "Professor desaparece e carro dele é encontrado com marcas de sangue."
>
> *www.portal.rpc.com.br*

substantivo + de + pronome de tratamento

> "Dr. André, Nicole e Giovanna nasceram em 17.04.2009 na cidade de Teresina. Hoje elas já têm 6 meses,e por incrível que pareça, ainda não nos permitiram levá-las a presença de Vossa Senhoria para que as conheça pessoalmente."
>
> *www.drandreluiz.com.br*

13.3.7 Alguns valores semânticos dos pronomes possessivos

O valor semântico básico do pronome possessivo é indicar posse:

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá."

Além disso, o possessivo pode ser usado para indicar:

a) indeterminação numérica:

Ela deve ter hoje seus setenta e oito anos.

b) afetividade, envolvimento da pessoa com o que se diz:

Meu herói!

"Meu bom amigo Doutor José Veríssimo,..."

Carta escrita por Euclides da Cunha

c) ofensa, provocação, ironia:

Seu idiota!
Minha querida, será que você pode ser mais rápida com isso?

d) os parentes, os compatriotas, os partidários:

Quem puxa aos seus não degenera.

Observação

O seu que se usa em tratamentos respeitosos, não é pronome possessivo, na verdade:

Seu Antônio, sentirei saudades.

Em suas duas ocorrências na imagem ao lado, o pronome possessivo meu tem diferentes valores semânticos: enquanto no primeiro caso ele está empregado com seu valor básico, de posse, no segundo é claro o seu valor afetivo.

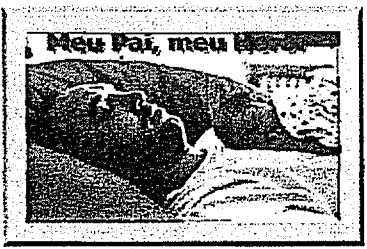

www.esoterikha.com/presentes

13.4 Pronomes demonstrativos

variáveis				invariáveis
masculinos		femininos		
este	estes	esta	estas	isto
esse	esses	essa	essa	isso
aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

Os pronomes demonstrativos têm por função localizar, situar as coisas e as pessoas no espaço, no tempo ou no discurso.

13.4.1 Pronomes demonstrativos e localização espacial

Assim se devem usar os pronomes demonstrativos na localização espacial:

– **este, esta, isto**

Indicam o que está perto da pessoa que fala.

Observe o uso do demonstrativo este no terceiro quadrinho da tira abaixo: o falante se refere ao mundo em que está; é um caso, pois, de proximidade física:

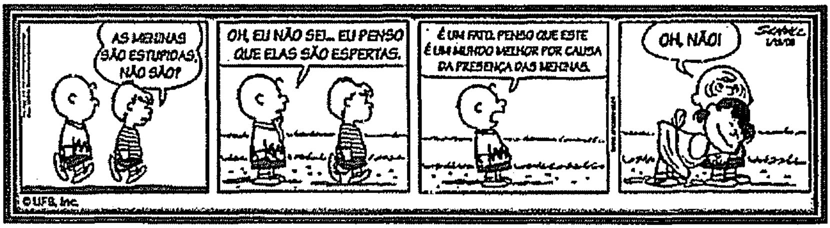
AS MENINAS SÃO ESTÚPIDAS, NÃO SÃO?
OH, EU NÃO SEI... EU PENSO QUE ELAS SÃO ESPERTAS.
É UM FATO. PENSO QUE ESTE É UM MUNDO MELHOR POR CAUSA DA PRESENÇA DAS MENINAS.
OH, NÃO!
©UFS, Inc.

elcabron sjdr.com br

– **esse, essa, isso**

Indicam o que está perto da pessoa com quem se fala.

Observe o emprego de isso no terceiro quadrinho da tira abaixo: o homem se refere ao objeto que está perto do gato com quem ele está falando:

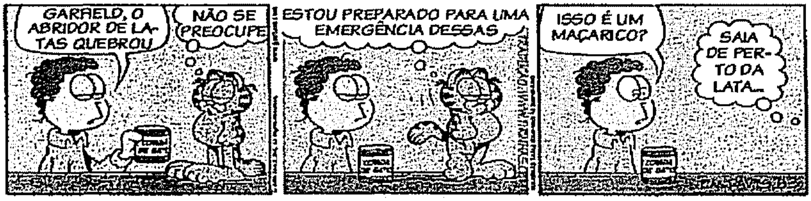
GARFIELD, O ABRIDOR DE LATAS QUEBROU
NÃO SE PREOCUPE
ESTOU PREPARADO PARA UMA EMERGÊNCIA DESSAS
ISSO É UM MAÇARICO?
SAIA DE PERTO DA LATA...

http://tirinhasdogarfield.blogspot com

– **aquele, aquela, aquilo**

Indicam o que está afastado de quem fala e de quem ouve.

Observe o uso do pronome aquela no terceiro quadrinho da tira abaixo: a gatinha a que se refere John está distante do falante e do ouvinte:

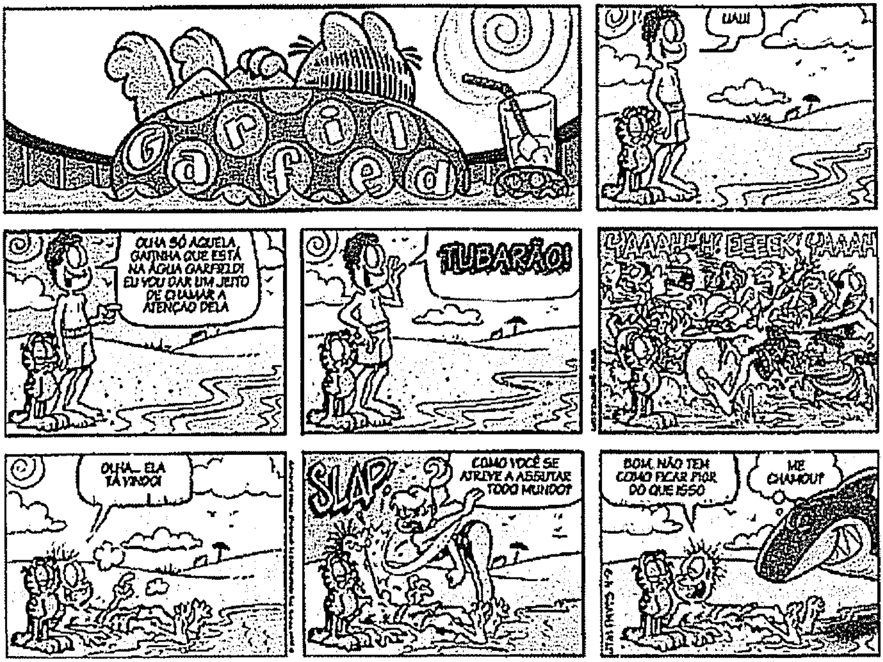
Garfield
UAU!
OLHA SÓ AQUELA GATINHA QUE ESTÁ NA ÁGUA GARFIELD! EU VOU DAR UM JEITO DE CHAMAR A ATENÇÃO DELA
TUBARÃO!
YAAAHHH! EEEEK! YAAAH
OLHA... ELA TÁ VINDO!
SLAP!
COMO VOCÊ SE ATREVE A ASSUSTAR TODO MUNDO?
BOM, NÃO TEM COMO FICAR PIOR DO QUE ISSO
ME CHAMOU?

elcabron sjdr.com br

13.4.2 Pronomes demonstrativos e localização temporal

Assim se empregam os pronomes demonstrativos na localização temporal:

– **este, esta, isto**

Indicam o tempo presente relativamente à pessoa que fala:
Esta manhã está sendo ótima!

– **esse, essa, isso**

Indicam um tempo passado ou futuro ainda recentes em relação ao momento em que se coloca a pessoa que está falando:

Estive em São Paulo no ano passado. Nesse período, visitei galerias de artes.

– aquele, aquela, aquilo

Indicam grande afastamento no tempo, ou um passado vago:

> **Americano recupera carteira 60 anos após ela ter sido roubada**
>
> O norte-americano Henry Leland, de 81 anos, recuperou sua carteira mais de 60 anos depois de ela ter sido roubada em Geneva-on-the-Lake, no estado de Ohio (EUA), segundo reportagem do jornal *The Star-Beacon*. Leland, que mora na Flórida, teve o objeto roubado quando passou um fim de semana no local em 1949. A carteira foi encontrada por Jerry Busch quando ele estava colocando fiação em uma casa em Geneva-on-the-Lake.
>
> "Naquela época, eu tinha acabado de dar baixa da Marinha e estava viajando com um amigo de Pittsburgh", disse Leland. "Nós fomos até Genebra-on-the-Lake para passar o fim de semana", acrescentou.
>
> *www.g1.com.br*

13.4.3 Pronomes demonstrativos e localização textual

Assim se empregam os pronomes demonstrativos na localização de informações e ideias num texto:

– este, esta, isto

Remetem àquilo que se vai dizer:

"– Não é a ocasião que faz o ladrão, dizia ele a alguém; o provérbio está errado. A forma exata deve ser esta: 'A ocasião faz o furto; o ladrão nasce feito.'"

Machado de Assis

– esse, essa, isso

Remetem a informação já apresentada:

> "Se ocorre 'ao' (ou 'aos') nas expressões adverbiais masculinas, antes das femininas ocorrerá 'à' ou 'às', dizem os que se apoiam nesse fato. Aí vêm os advogados do diabo e dizem que, em 'a esmo', por exemplo, não se usa 'ao' (ninguém caminha 'ao' esmo), o que também ocorre em 'a salvo' (ninguém está 'ao' salvo). Isso seria argumento suficiente para provar que nem sempre há contração ('a' + 'a' ou 'a' + 'o') na introdução das locuções adverbiais (femininas ou masculinas)."
>
> *Pasquale Cipro Neto, em Folha de São Paulo*

Observe que o autor empregou isso para retomar a informação do período anterior: nem todas as expressões adverbiais são introduzidas pela forma ao.

No segundo quadrinho da tira abaixo, o homem emprega o pronome isso para retomar o conteúdo de sua fala no primeiro quadrinho:

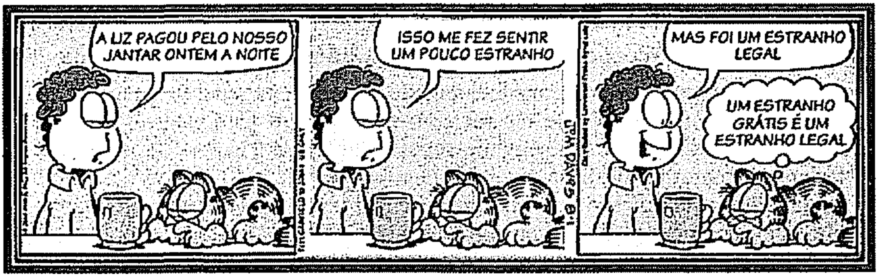
A LIZ PAGOU PELO NOSSO JANTAR ONTEM À NOITE
ISSO ME FEZ SENTIR UM POUCO ESTRANHO
MAS FOI UM ESTRANHO LEGAL
UM ESTRANHO GRÁTIS É UM ESTRANHO LEGAL
JIM DAVIS 8-11

http://comicsgarfield.blogspot.com/

Nota Importante

Quando se necessita fazer referência a elementos já citados, usa-se este, esta, isto para remeter àquilo que se mencionou por último; usa-se aquele, aquela, aquilo para remeter àquilo que se mencionou primeiro:

"O sono ou a vigília, que me importa esta ou aquele?"

Alexandre Herculano

remete a sono, citado primeiro

remete a vigília, citada por último

O quadro abaixo resume tudo o que se estudou até aqui acerca dos pronomes demonstrativos:

pronome	referência no espaço	referência no tempo	no texto
este, esta, isto	aqui	presente	apresentar
esse, essa isso	aí	passado ou futuro recente	retomar
aquele, aquela, aquilo	lá, ali, acolá	passado remoto	

Notas

1) Classificam-se como pronomes demonstrativos as palavras o(s), a(s) quando podem ser substituídas por isto, isso ou aquilo ou por aquele(s), aquela(s), como acontece nas orações abaixo:

"O que sabemos de ouvido pode ser incerto, mas o que sabemos de vista é certíssimo."

Heitor Pinto, apud Epiphanio

pode ser trocado por aquilo

pode, da mesma forma, ser trocado por aquilo

Encontrei os que estavam faltando.

pode ser trocado por aqueles

2) As palavras tal, tais, semelhante, semelhantes podem ser usadas como pronomes demonstrativos. As orações abaixo exemplificam o caso:

"Nasci, é verdade, na pobreza e de tal me honro."
Rui Barbosa

A sentença pode ser trocada por "...e disso me honro."

Eu não disse semelhante bobagem.

pode ser trocada por essa

3) As palavras mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s) são pronomes demonstrativos quando significam "idêntico", "em pessoa":

Ela própria estabeleceu as regras.

Moramos na mesma cidade.

4) Pode-se usar a expressão isto de no lugar de quanto a, em relação a, no que diz respeito a:

"Isto de pregar nas cortes é navegar entre Cila e Caribdes."
Vieira

5) É possível combinar os pronomes demonstrativos com o pronome indefinido outro(s), outra(s):

"Ao lado destes homens sem pudor e sem fé aparecem na história os ânimos nobres e grandiosos, que, pela devoção e lealdade ao chefe da nova dinastia e à liberdade nacional, contrastam profundamente com essoutros caracteres repugnantes e torpes."
Alexandre Herculano

"Tocava-lhe que não perecessem seus discípulos destinados para ministros do seu Evangelho, por isso deferiu logo aquela súplica. Não lhe tocava que perecesse a fazenda daqueles litigantes; por isso não deferiu estoutra."
Manuel Bernardes

6) Os pronomes demonstrativos podem ser usados como pronomes substantivos ou como pronomes adjetivos:

"Sei que há um ponto escuro no capítulo que passou; escrevo este para esclarecê-lo."
Machado

pronome substantivo, exerce a função de objeto direto de escrevo

13.5 Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos se referem à terceira pessoa – a pessoa de quem se fala – de modo vago, impreciso, indefinido.

O valor desses pronomes aparece claramente no primeiro quadrinho da tira abaixo: o homem emprega o pronome indefinido alguma junto do substantivo coisa precisamente porque não sabe, com certeza, o que há de errado com a almôndega:

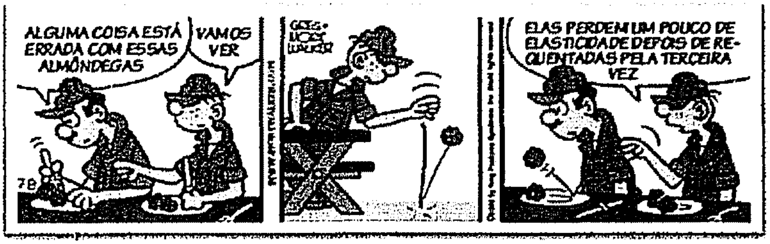
ALGUMA COISA ESTÁ ERRADA COM ESSAS ALMÔNDEGAS
VAMOS VER
78
ELAS PERDEM UM POUCO DE ELASTICIDADE DEPOIS DE REQUENTADAS PELA TERCEIRA VEZ

http://www.telaquente.com.br

São muitos os pronomes indefinidos em Português. Alguns são variáveis, outros, invariáveis. Ei-los:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
algum, alguns, alguma, algumas	algo
certo, certos, certa, certas	alguém
muito, muitos, muita, muitas	cada
nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas	demais
outro, outros, outra, outras	mais
pouco, poucos, pouca, poucas	menos
qualquer, quaisquer	nada
tanto, tantos, tanta, tantas	ninguém
todo, todos, toda, todas	outrem
vário, vários, vária, várias	tudo.

– **algo**

1) Como pronome, equivale a alguma coisa:

Trouxeste algo? = Trouxeste alguma coisa?

2) Pode ser usado como advérbio, com o sentido de um pouco, mais ou menos:

"As características algo exóticas do capitalismo japonês têm sido objeto de interminável discussão."

Roberto Campos

> "O cavalo, sócio inseparável desta existência algo romanesca, é quase objeto de luxo."
>
> *Euclides da Cunha*

– alguém

É usado em referência a pessoa incerta, como na segunda fala do primeiro quadrinho da tira abaixo:

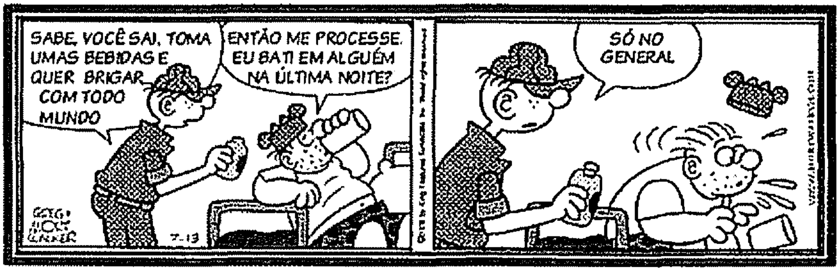
SABE, VOCÊ SAI, TOMA UMAS BEBIDAS E QUER BRIGAR COM TODO MUNDO
ENTÃO ME PROCESSE. EU BATI EM ALGUÉM NA ÚLTIMA NOITE?
7-13
SÓ NO GENERAL

http //www.telaquente com br

Com o mesmo valor de designação incerta que tem alguém, usam-se fulano – em referência à primeira pessoa, vagamente referida – e beltrano – em referência à segunda pessoa, também vagamente referida e mencionada depois daquela que se designou por fulano.

> "Saiu fulano com tal despacho; saiu fulano com tal mercê."
>
> *Vieira*

– algum

Anteposto ao substantivo, tem valor positivo, como se vê na tira abaixo:

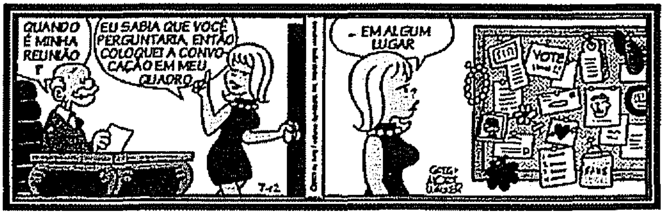
QUANDO É MINHA REUNIÃO ?
EU SABIA QUE VOCÊ PERGUNTARIA, ENTÃO COLOQUEI A CONVOCAÇÃO EM MEU QUADRO
7-12
– EM ALGUM LUGAR
VOTE

http.//www.telaquente com br

Colocado depois do substantivo, assume valor negativo, isto é, significa nenhum:

> "O seu italiano nem por isso era lá dos mais primorosos: tinha-o aprendido com D. Mathilde, que o não tinha aprendido com pessoa alguma."
>
> *Antônio Feliciano de Castilho*

Usa-se algum nas locuções algum tanto e alguma coisa, cuja significação é um pouco, um tanto:

> Deixamos a sala algum tanto tristes.

– cada

Alguns estudiosos condenam, peremptoriamente, o emprego de cada como pronome substantivo, isto é, desacompanhado de substantivo, como em:

> Aquelas canetas custam cinquenta centavos cada.

Segundo eles, quando o substantivo não está expresso, deve-se usar cada um, ou cada qual.

> "No dia seguinte, antes de almoçar, mostrou ao hóspede o programa e os estatutos. As ações eram maços e maços, e Santos ia dizendo o valor de cada um."
>
> *Machado de Assis*

Portanto, ainda segundo o parecer de alguns gramáticos, o certo é usar o pronome cada como pronome adjetivo, isto é, junto do substantivo, como se vê nos exemplos abaixo:

> "Cada casa tem seu tolo e cada tolo, a sua mania."
>
> *Provérbio*

> "Cada voz, cada som é um agoiro, cada passo uma incerteza."
>
> *Castilho, apud Brandão*

O pronome cada pode ser anteposto a substantivos no plural só se os preceder numeral cardinal. Assim:

> "Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o mundo fora santo."
>
> *Vieira*

> "Hoje mesmo de cada cem crianças, mais de oitenta aprendem a ler."
>
> *Castilho, apud Brandão*

– certo

É pronome indefinido quando anteposto ao substantivo:

> "Guiomar falava com **certa** graça, um pouco hirta e pausada, sem viveza, nem calor."
>
> *Machado de Assis*

Quando posposto ao substantivo, é adjetivo:

> "A única verdade certa eram os dois mil réis."
>
> *Machado de Assis*

– diversos

É pronome quando é sinônimo de muitos; tem de estar anteposto ao substantivo para ter tal valor:

> "Em frente dilatava-se galeria magnífica, terminada numa espécie de pórtico ou átrio circular, donde vários corredores que ligavam os **diversos** lanços do palácio."
>
> *Alexandre Herculano*

Quando é sinônimo de diferente, é adjetivo:

> "Cada educação de infância afeiçoa para o futuro um **diverso** homem."
>
> *Antônio Feliciano de Castilho*

> "Era a sua conversação de gênero **diverso** das duas que já descrevemos."
>
> *Alexandre Herculano*

– mais e menos

São pronomes indefinidos quando se referem a substantivo, a denotar quantidade:

> "Tão furiosa é a sede de dominar, que ainda entre irmãos se não farta com menos sangue."
>
> *Vieira*

São advérbios quando se referem a adjetivo, verbo ou advérbio, para expressar intensidade:

> "No comércio desta praça encontrei sempre crédito para tudo; porque nunca houve devedor mais pronto, contas mais em regra, compromissos mais em dia."
>
> *Rui Barbosa*

> "Não vale a pena ir à cata das palavras riscadas. Menos vale supri-las."
>
> *Machado de Assis*

Com elegância usa-se **o mais, a mais, os mais, as mais** como substantivos, com a significação de:

a) *a maior parte de, o maior número de*:

Com o sentido de **a maioria**, **a maior parte**, é muito elegante o emprego de **mais**, que, em casos assim, rege um adjunto adnominal restritivo. Observe:

> "O mais do tempo era gasto em ler e reler, compor o Memorial ou rever o composto, para relembrar as cousas passadas."
>
> *Machado de Assis*

> "Nas ciências nascem poucas verdades; as mais delas ressuscitam."
>
> *Vieira*

É por força da atração sintática que o **mais**, nestas construções, pode concordar com o substantivo núcleo do adjunto adnominal que ele rege.

b) *o outro, os outros, o restante, os restantes* (com o mesmo sentido usa-se os demais, as demais:

Falamos sobre o principal e deixamos de lado o mais.
Ele e você ficarão na sala; os demais sairão agora.

No terceiro quadrinho da tira abaixo, por se referir ao substantivo chances, mais é pronome indefinido:

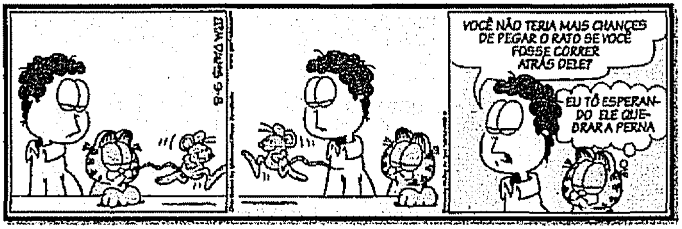

VOCÊ NÃO TERIA MAIS CHANCES DE PEGAR O RATO SE VOCÊ FOSSE CORRER ATRÁS DELE?
EU TÔ ESPERANDO ELE QUEBRAR A PERNA

http://tirinhasdogarfield.blogspot.com

– muito

É pronome quando se refere a substantivo:

> "Há muito remédio contra a insônia."
>
> *Machado de Assis*

> "Tinha já Moisés muitos anos de governo do povo, muitas cãs, e muita experiência..."
>
> *Vieira*

É advérbio quando se refere a adjetivo, verbo ou outro advérbio:

Você escreve muito bem.

É substantivo quando usado com o sentido de grande quantidade de alguma coisa, situação em que vem determinado pelo artigo:

> "Diríeis, até, que mandando-nos amar aos nossos inimigos, em boa parte nos quis o divino legislador entremostrar o muito de que eles nos são credores."
>
> *Rui Barbosa*

– nada

Como pronome indefinido, nega de modo absoluto e total:

> De nada duvida quem nada sabe.
>
> *Provérbio*

Com o sentido de nem um pouco, nem um tanto, modificando adjetivo, é advérbio:

> "Abandonei, porém, as letras agrícolas e entreguei-me a outra sorte de letras, nada rendosas."
>
> *Cyro dos Anjos*

– nenhum

Pode ser usado como pronome adjetivo:

> "...era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhumas palavras, nenhuma escritura poderiam representar..."
>
> *Alexandre Herculano*

Pode ser usado como pronome substantivo:

> "...nenhum que vier buscar o prêmio, ou o remédio, aos pés da majestade se apartará deles descontente."
>
> *Vieira*

A forma sintética nenhum tem maior valor negativo do que a analítica nem um:

> "Até esse momento, nem uma só lágrima me assomara aos olhos."
>
> *Alexandre Herculano*

> "A minha boca, durante esse dia, não tocara em nenhum alimento."
>
> *Alexandre Herculano*

> "Com o chapéu na mão, enxugando o suor, entrou [Ramires] na horta, costeou o feijoal. E agora, subitamente, sentia uma cólera amarga pelo desamparo em que se encontrara, numa quinta tão povoada, enxameando de gentes e dependentes! Nem um caseiro, nem um jornaleiro, quando ele gritara, tão aflito, da borda da mãe-d'água! De cinco criados nenhum acudira..."
>
> *Eça de Queirós*

– ninguém

Significa nenhuma pessoa:

> "Ninguém desanime, pois, de que o berço lhe não fosse generoso, ninguém se creia malfadado, por lhe minguarem de nascença haveres e qualidades."
>
> *Rui Barbosa*

Observação importante

Por si sós, os pronomes indefinidos nada, nenhum e ninguém negam, mas podem ser reforçados por não ou nunca.

Quando são colocados antes do verbo, aqueles indefinidos dispensam o não; quando são colocados depois do verbo, ocorre o uso das duas negativas. Eis exemplos de uso simultâneo do advérbio de negação "não" e dos pronomes indefinidos de valor negativo:

"Não perderás nada em ter cedido aos meus rogos."

Alexandre Herculano

duas negativas porque o nada está depois do verbo

"Quanto à sua origem, nada afirmei e nada posso afirmar."

Cândido de Figueiredo

sem o não porque o nada está antes do verbo

"Grande coisa é encontrarmos um nome imponente, para definir certos estados de espírito. Não se resolve nada, mas ficamos satisfeitos."

Cyro dos Anjos

"As joias que me davas
Não tinham nenhum valor,
O mais caro me negavas
Que era todo o teu amor,..."

Ataulfo Alves

– outro

Este indefinido vem precedido de artigo quando é usado para fazer referência a elemento determinado

> "José e Joaquim, do Rio de Janeiro, médico um, e jurisperito o outro, discutiam a propósito de qualquer coisa."
>
> *Cândido de Figueiredo*

> "As Quaresmas dos enfermos são as Páscoas dos médicos, e com as dietas de uns se fazem os banquetes dos outros."
>
> *Vieira*

Quando é usado em referência vaga e indefinida, outro não vem precedido de artigo:

> "Uns por ignorância, perderam o leme e também o norte; outros, por covardia, meteram tanto pano que quebraram os mastros; outros, por paixão, fizeram-se tanto ao alto que deram em baixos e baixos miseráveis."
>
> *Vieira, apud Brandão*

> "Supunham que uns demônios são mais poderosos que outros."
>
> *Idem, ibidem*

> "Têm versado o assunto abalizados vernaculistas, com erudição copiosa uns, com arguta perspicácia outros."
>
> *Cláudio Brandão*

Com o sentido de outra pessoa existe outrem:

> "E que será quando vós sois o que vos pusestes neles, o que os pretendestes, o que os buscastes, o que os subornastes, e o que, porventura, os tirastes a outrem para os pôr em vós?"
>
> *Vieira*

Na tira abaixo, o pronome outros tem valor genérico, por isso não aparece o artigo antes dele:

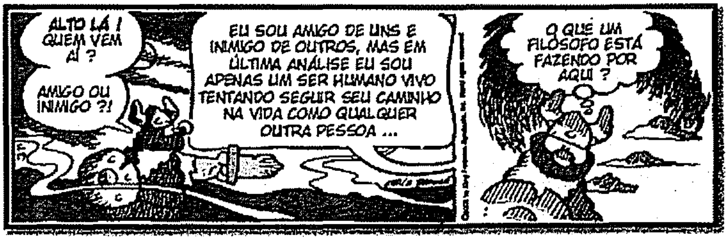
ALTO LÁ! QUEM VEM AÍ?
AMIGO OU INIMIGO?!
EU SOU AMIGO DE UNS E INIMIGO DE OUTROS, MAS EM ÚLTIMA ANÁLISE EU SOU APENAS UM SER HUMANO VIVO TENTANDO SEGUIR SEU CAMINHO NA VIDA COMO QUALQUER OUTRA PESSOA ...
O QUE UM FILÓSOFO ESTÁ FAZENDO POR AQUI ?

frod wordpress.com/tag/tiras/page/3/

– pouco

Quando modifica substantivo, é pronome indefinido, com a significação de diminuta quantidade:

> "Os estragos que faz a morte no corpo consome-os em poucos dias a terra."
>
> *Vieira*

Quando modifica adjetivo, verbo ou advérbio, é advérbio, com a significação de diminuta intensidade:

> "Finda que foi a operação, dirigiram-se ambos para um curral velho e desamparado, pouco distante do lugarejo de Luso..."
>
> *Antônio Feliciano de Castilho*

– qualquer

Este indefinido indica vagamente um ser, um lugar:

> "...se os dedos não forem muito seguros, com qualquer jeito da pena podem fazer grandes danos."
>
> *Vieira*

Pode ser usado como pronome substantivo:

> "A situação moral do desgraçado Asinipes, qualquer a pode avaliar."
>
> *Alexandre Herculano*

> "Tratando-se de si, toda a liberdade é pouca; para os outros qualquer é demasiada."
>
> *Rui Barbosa*

Usado em referência a substantivo plural, qualquer passa a quaisquer forma plural:

> "Um de vossos filhos, Senhora, que é João, não posso eu negar que seja como querubim, homem com asas, e não quaisquer, senão de águia."
>
> *Vieira*

Nota Importante

O pronome indefinido qualquer não deve ser usado com o sentido de nenhum, isto é, em generalizações negativas. Devem-se evitar, pois, construções como:

Ninguém recebeu qualquer informação acerca do local da prova.

O generalizador negativo para tais casos é nenhum.

– tanto

Esta palavra é pronome indefinido quando, na acepção de tão numeroso, tão grande quantidade, se refere a substantivo:

> "No mar, tanta tormenta e tanto dano... Na terra, tanta guerra, tanto engano..."
>
> *Camões*

É advérbio quando modifica verbo:

> "Que porquês são logo estes, que tanto podem, que tanto cegam, que tanto arrastam, que tanto precipitam aos maiores homens do mundo?"
>
> *Vieira*

Pode equivaler a um pronome demonstrativo:

> Pretendo ser o primeiro colocado da turma. Para tanto, vou dedicar-me inteiramente aos estudos. (isto é "...Para isso, para ser o primeiro colocado...)

As formas tantos e tantas são usadas com numerais para indicar número indeterminado:

> Encontrei lá sessenta e tantas pessoas.

> O terreno mede trezentos e tantos metros.

Aparece na expressão adverbial um tanto:

> "Um tanto corrido do seu pânico, o Aleixo, vendo o grilo sumir-se entre a folhagem, disse ao sertanejo:..."
>
> *José de Alencar*

– todo – toda

Na acepção de inteiro, total, pode este pronome, mesmo no singular, vir colocado depois do substantivo que ele determina:

> "Venho passar meia hora contigo, ou a noite toda se quiseres."
>
> *Machado de Assis*

Com a mesma significação, aparece determinando um substantivo precedido de artigo indefinido:

> Passei toda uma noite acordado. = Passei uma noite inteira acordado.

No plural, com o sentido de totalidade dos seres da espécie, podem antepor-se ou pospor-se ao substantivo:

Todas as propostas serão analisadas.

As propostas todas serão analisadas.

"Aparecem os cavaleiros, fidalgos distintos todos, com o conto das lanças nos estribos e os brasões bordados no veludo das gualdrapas dos cavalos."

Rebelo da Silva

Quando tem o sentido de totalmente, é advérbio:

Chegamos todo molhados.

Antecedidos de todos, os pronomes nós, vós, eles e elas podem exercer a função sintática de objeto direto:

Você conhece todos eles?

Nota Importante

O grupo **todo + artigo + substantivo** significa este ser inteiro:

Todo o país está chocado com mais este escândalo político.

O grupo **todo + substantivo** generaliza e tem o mesmo valor que **todos + os + substantivo plural**:

Toda pessoa tem direito à ampla defesa. = Qualquer pessoa, todas as pessoas

No primeiro quadrinho da tira abaixo, o pronome indefinido toda está combinado com o artigo definido a: o sentido é a culpa inteira:

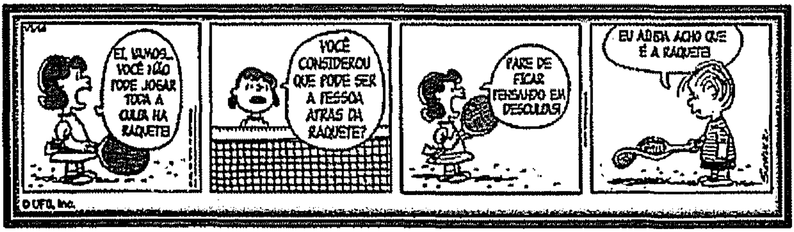
EI, VAMOS... VOCÊ NÃO PODE JOGAR TODA A CULPA NA RAQUETE!
VOCÊ CONSIDEROU QUE PODE SER A PESSOA ATRÁS DA RAQUETE?
PARE DE FICAR PENSANDO EM DESCULPAS!
EU AINDA ACHO QUE É A RAQUETE!
© UFS, Inc.

http //www.telaquente com br

– tudo

Assim como todo, tal indefinido pode aparecer antes de adjetivo substantivado:

> "Fomos muito bem providos de tudo o necessário."
>
> *Mendes Pinto, apud Brandão*

Pode aparecer combinado com a expressão o mais, a qual significa o restante:

> "Por que não o privou também de tudo o mais?"
>
> *Antônio Vieira*

– **vários**

É pronome indefinido quando está no plural e anteposto a substantivo:

> "Contei-lhe tudo: não me queria acreditar. Incumbi-lhe várias coisas relativas à igreja e parti imediatamente..."
>
> *Alexandre Herculano*

Não sendo assim, isto é, quando não está no plural e anteposto ao substantivo, é adjetivo:

> "Toda a conversação foi ali repetida na solidão da alcova, com as entonações diversas, o vário assunto e as interrupções frequentes..."
>
> *Machado de Assis*

13.6 Pronomes interrogativos

Desempenham o papel de pronomes interrogativos o que, o quem, o qual e o quanto que se usam em interrogativas diretas ou indiretas.

A sentença abaixo é uma interrogativa direta?

Que é aquilo?

A sentença abaixo é uma interrogativa indireta:

Quero saber quem disse tal coisa.

No primeiro quadrinho da tira abaixo, vê-se exemplo de quanto empregado numa interrogativa direta; no segundo, vê-se quem no mesmo tipo de frase?

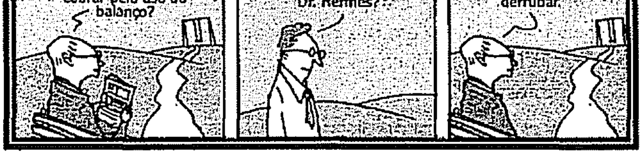
os ricos se divertem
E quanto podemos cobrar pelo uso do balanço?
Mas quem pagaria para usar um balanço, Dr. Hermés?
Então mande derrubar.

http://www.malvados.com.br/

13.7 Pronomes relativos

Por terem direta relação com as orações subordinadas adjetivas, os pronomes relativos foram estudados no capítulo a elas dedicado.

13.8 Contextualizando a teoria

Incentivar os alunos a se exercitar não evita somente problemas como a obesidade, mas também melhora o desempenho escolar dos estudantes. Essa é a conclusão de um estudo americano que sugere que os alunos em boa forma tendem a apresentar melhores notas na escola.

Para a pesquisa, uma equipe de especialistas comparou o peso, as medidas e os resultados de um teste físico com as notas de um exame escolar padrão, que incluía matemática, leitura e conhecimentos da língua. Foram analisados 749 estudantes da quinta série, 761 da sétima e 479 da nona, que frequentaram a escola entre 2002 e 2003.

Para determinar a condição física de cada aluno, os responsáveis pela pesquisa pediram que os estudantes corressem o equivalente a 1,6 quilômetro. Com um tempo limite de 15 minutos para completar o teste, os meninos demoraram menos de 10 minutos. Já as meninas, realizaram a tarefa em quase 11 minutos. Ao final do estudo, os pesquisadores descobriram que quase 32% dos estudantes apresentavam sobrepeso e cerca de 28% eram obesos.

Os pesquisadores descobriram ainda que 65% dos estudantes estavam abaixo do padrão físico da idade e do gênero. Comparados com esses alunos, aqueles que responderam ou superaram o padrão apresentaram melhores notas no exame escolar. Diferenças de *status* social ou econômico, gênero, etnia e tamanho não alteraram de maneira significativa essa associação.

De acordo com o professor William J. McCarthy, coordenador da pesquisa, mais estudos são necessários para avaliar por que o exercício aeróbico pode interferir no desempenho escolar. Caso a relação entre exercício físico e melhores notas seja mesmo comprovada, as escolas precisarão rever o investimento em disciplinas como a educação física e outras formas de incentivar o aluno a se exercitar, acredita o professor.

As conclusões do estudo foram publicados na revista especializada *The Journal of Pediatrics*.

Veja.com

"evita": verbo no singular porque seu sujeito é a oração "Incentivar os alunos a se exercitar". Para efeito de concordância, as orações são masculinas e singulares.

"essa": pronome demonstrativo cuja função é retomar o conteúdo do período anterior.

"que": pronome relativo cujo referente é um estudo americano. Poderia ser substituído por o qual

"que": pronome relativo. Como seu antecedente está afastado, o emprego de os quais seria vantajoso para a estrutura do texto.

"cada": pronome indefinido, que não pode ser usado desacompanhado de substantivo.

"as meninas, realizaram a tarefa": a vírgula está incorreta, pois separa o sujeito do verbo.

"aqueles que": o primeiro é pronome demonstrativo; o segundo, relativo. Cabe aqui usar os que.

"essa": pronome demonstrativo cuja função é retomar. Não pode ser substituído por esta.

" por que": neste caso, tem de ser escrito separadamente. O sentido é de "...avaliar por qual motivo..."

"outras": pronome indefinido adjetivo.

13.9 Exercícios

63. (UFCE) Leia o texto abaixo.

Canudos não se rendeu

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos. Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa História?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5.200, cuidadosamente contadas.

CUNHA, Euclides da. A Luta. In: Os Sertões. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.

Transcreva do texto os termos aos quais se referem os elementos destacados nas frases abaixo:

a) "...quando caíram os seus últimos defensores..."

b) "...cerramo-la vacilante e sem brilhos."

c) "...desmanchando-lhe as casas..."

64. (UFRJ) "Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, o fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro." Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.

b) pronome demonstrativo, pois substitui a ideia expressa pela oração anterior.

c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.

d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo fazer.

e) artigo definido, pois substantiva o verbo fazer, determinando-o.

65. (UFV) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saires, avisa-nos que iremos......
Meu pai deu um livro para ...... ler.
Não se ponha entre ...... e ela.
Mandou um recado para você e ......

a) contigo – eu – eu – eu
b) com você – mim – mim – mim
c) consigo – mim – mim – eu
d) consigo – eu – mim – mim
e) contigo – eu – mim – mim

66. (PUC – SP) Sejam os trechos:

"...**aquelas** cores todas não existem na pena do pavão..."
"**este** é o luxo do grande artista..."
"Ele **me** cobre de glórias..."

Sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome pessoal
b) pronome indefinido, pronome indefinido, pronome pessoal
c) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome relativo
d) pronome indefinido, pronome demonstrativo, pronome relativo
e) pronome relativo, pronome demonstrativo, pronome possessivo

67. (Unimep – SP) "Este é um assunto entre .... Não tem nada a ver................." Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

a) eu e ele – contigo
b) eu e ele – consigo
c) mim e ele – com você
d) mim e ele – consigo
e) mim e ti – consigo

68. (UEL – PR) "Foram dividido .... próprios os trabalhos que .... em equipe."

a) conosco – se devem realizar
b) com nós – devem-se realizar
c) conosco – devem realizar-se
d) com nós – se devem realizar
e) conosco – devem-se realizar

69. (UEL – PR) "Para .... poder terminar a arrumação da sala, guardem .... material em outro lugar até que eu volte a falar ...., dizendo que já podem entrar."

a) eu – seu – com vocês

b) eu – vosso – convosco
c) eu – vosso – consigo
d) mim – seu – com vocês
e) mim – vosso – consigo

70. (CESPE) Em "quem o respira", no período abaixo, "o" é pronome que exerce a função coesiva de retomar o termo nominal antecedente "ar".

"A propósito da poluição do ar, sabendo-se que ela afeta não apenas quem o respira, não chegam a surpreender descobertas e constatações recentes."

71. (CESPE) No período abaixo, no trecho "fizeram-lhes um recebimento régio, mostraram conhecer seus escritos, discutiram as suas ideias, mandaram-lhes muitos presentes, papiros, crocodilos, zebras, púrpuras", os pronomes grifados referem-se a "dois amigos".

"Cidade e corte, que desde muito tinham notícias dos nossos dois amigos, fizeram-lhes um recebimento régio, mostraram conhecer seus escritos, discutiram as suas ideias, mandaram-lhes muitos presentes, papiros, crocodilos, zebras, púrpuras."

72. (CESPE) No período abaixo, no trecho "que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam", o termo "as" exerce a função sintática de complemento direto da forma verbal "possuíam".

"Imaginem a expectação pública e a curiosidade dos outros filósofos, embora incrédulos de que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam. Entretanto, esperavam todos. Os dois hóspedes eram apontados na rua até pelas crianças."

Leia o parágrafo abaixo.

Não preciso remontar ao colégio, ainda que ali, provavelmente, tenha sido lançada no subsolo da minha razão a camada que lhe serviu de alicerce: o fundo hereditário do meu liberalismo. Meu pai nessa época (1864-1865) tinha terminado a sua passagem do campo conservador para o liberal, marcha inconscientemente começada desde a Conciliação (1853-1857), consciente, pensada desde o discurso que ficou chamado do *uti possidetis* (1862). Houve diversas migrações em nossa história política do lado liberal para o conservador. Os homens da regência, que entraram na vida pública ou subiram ao poder representando a ideia de revolução, foram com a madureza dos anos restringindo as suas aspirações, aproveitando a experiência, estreitando-se no círculo de pequenas ambições e no desejo de simples aperfeiçoamento relativo, que constitui o espírito conservador. O senador Nabuco, porém, foi quem iniciou, guiou, arrastou um grande movimento em sentido contrário, do campo conservador para o liberal, da velha experiência para a nova experimentação, das regras hieráticas de governo para as aspirações ainda informes da democracia. Ele é quem encarnará em nossa história – entre a antiga "oligarquia" e a República, que deve sair dela no dia em que a escravidão se esboroar – o espírito de reforma. Ele é o nosso verdadeiro Lutero político, o fundador do livre exame no seio dos partidos, o reformador da velha igreja *saquarema,* que, com os Torres, os Paulinos, os Eusébios, dominava tudo no país.

Joaquim Nabuco. "Minha Formação". www.dominiopublico.gov.br

73. Com base no parágrafo, julgue os itens.

(1) No primeiro período, o advérbio ali retoma colégio. Substituí-lo por lá faz surgir uma sentença sintaticamente incorreta.

(2) O emprego de uma vírgula logo após razão (primeiro período) desrespeitaria a norma de pontuação da língua escrita culta.

(3) Ainda no primeiro período, o pronome oblíquo lhe tem como referente minha razão.

(4) Ainda no primeiro período, a informação colocada após os dois pontos cumpre função restritiva relativamente a a camada que lhe serviu de alicerce.

(5) No segundo período, nessa época remete a um tempo muito distante e indeterminado nas lembranças do autor.

(6) Em "que ficou chamado do *uti possidetis*" (segundo período), o que é pronome relativo e, sem prejuízo da correção gramatical, pode ser substituído por o qual.

(7) Em "Houve diversas migrações em nossa história política do lado liberal para o conservador.", a substituição de houve por ocorreu faz surgir um período sintaticamente correto, no qual, todavia, a ideia de ocorrência apareceria com mais ênfase.

(8) Em "Os homens da regência, que entraram na vida pública ou subiram ao poder representando a ideia de revolução, foram com a madureza dos anos restringindo as suas aspirações ...", sem prejuízo da correção gramatical, o autor poderia ter optado por não usar o artigo antes do pronome possessivo suas.

74. Ainda com base no parágrafo, julgue os itens.

(1) Em "O senador Nabuco, porém, foi quem iniciou, guiou, arrastou um grande movimento em sentido contrário", o termo um grande movimento em sentido contrário é complemento direto de iniciou, guiou e arrastou.

(2) Em "que deve sair dela no dia em que a escravidão se esboroar – o espírito de reforma." (penúltimo período), o espírito da reforma é complemento direto de esboroar.

(3) Na redação dos três últimos períodos do parágrafo, predominou o uso fático da linguagem.

(4) Infere-se do texto que Lutero, tal qual o Senador Nabuco, iniciou o livre exame no seio dos partidos.

(5) A substituição de dominava tudo no país (último período) por dominava todo país faz surgir um trecho sintaticamente correto, mas de sentido diferente do que tem a redação original.

75. (FCC) "Do século XVII ao XX circulou na Europa, com bastante intensidade, o mito de uma arcádia campestre. Muitos escritores ingleses sustentaram também esse mito durante séculos; os textos desses autores ingleses são até hoje bastante populares." Reescrevendo-se o segundo período e substituindo-se os termos grifados acima por pronomes correspondentes, obtém-se corretamente:

a) Muitos escritores ingleses, os quais textos são até hoje bastante populares, o sustentaram também durante séculos.

b) Muitos escritores ingleses, cujos textos são até hoje bastante populares, sustentaram-lhe também durante séculos.

c) Muitos escritores ingleses, cujos os textos são até hoje bastante populares, sustentaram-no também durante séculos.

d) Muitos escritores ingleses, cujos textos são até hoje bastante populares, sustentaram-no também durante séculos.

e) Muitos escritores ingleses, que os textos deles são até hoje bastante populares, sustentaram-lhe também durante séculos.

76. (FCC) O emprego e a colocação dos pronomes sublinhados estão inteiramente corretos na frase:

a) Me ocorreu só agora que ela não veio à festa por que não se sentiu bem.

b) Se é para mim levar seu amigo ao aeroporto, por que não empresta-me o seu carro?

c) Por mais que tenhamos procurado se aplicar nos exercícios, nos falta sempre alguma coisa.

d) Deixei as meninas entretidas com si mesmas; mais tarde passo para buscar-lhes.

e) Fui à livraria, percorri-lhe as estantes e, dando com o livro que buscava, saquei-o da prateleira, feliz como uma criança.

77. (Min. Públ./RS) Assinale a alternativa correta:

a) Entre mim e ela nunca houveram segredos; de maneira que, ao nos reencontrarmos ontem, pudemos ser francos um com o outro.

b) Entre mim e ela nunca houve segredos; de maneira que, ao nos reencontrarmos ontem, podemos ser francos um com o outro.

c) Entre eu e ela nunca houveram segredos; de maneira que, ao nos reencontrarmos ontem, pudemos ser francos um com o outro.

d) Entre eu e ela nunca houve segredos; de maneiras que, ao nos reencontrarmos ontem, podemos ser francos um com o outro.

e) Entre mim e ela nunca houve segredos; de maneira que, ao nos reencontrarmos ontem, pudemos ser francos um com o outro.

78. (NCE) "A menina foi ver o cometa, admirou a beleza do cometa de tal forma que a beleza do cometa jamais se apagou de sua memória." Evitam-se as desagradáveis repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) admirou-lhe a beleza – esta

b) lhe admirou a sua beleza – a mesma

c) admirou-o a beleza – esta

d) admirou-lhe a sua beleza – a cuja

e) o admirou a beleza – a mesma

79. (NCE) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) O espetáculo de que a menina assistiu foi inesquecível.

b) As imagens com que a menina associou ao cometa foram as de uma noiva e de um pavão.

c) Foi um acontecimento a cuja beleza ninguém mais se esqueceria.

d) O cometa, cuja luminosidade encantou a menina, não demorou a passar.

e) Eram altos os telhados sobre quem o cometa sobrevoava.

80. (Cesgranrio) A sentença sintaticamente perfeita é:

a) Não é difícil saber de que o melhor para a saúde do ser humano é ingerir menos produtos químicos.

b) As diversas drogas cujos os componentes são de origem laboratorial trazem maiores danos à saúde

c) As descobertas que falam esses relatórios sobre a felicidade era já esperada pela comunidade científica

d) Os estímulos artificiais das drogas onde se sente felicidade são nocivos à saúde.

e) Os boletins científicos a que tiveram acesso os repórteres relatavam o que o grande público já esperava

81. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) O trabalho da Receita será simplificado, mas o Fisco ainda não tem ideia do impacto em que a medida pode causar nas 900 mil empresas que, no ano passado, declararam imposto por meio de formulário impresso

b) Só estão livres da obrigação as microempresas que optaram pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (Simples).

c) As declarações de pessoa jurídica em 1997, referentes ao ano base 1996, totalizaram três milhões.

d) A partir deste ano, as empresas serão obrigadas a fazer a declaração de ajuste do Imposto de Renda (IR) por via magnética (disquete ou Internet).

e) Deste total, dois milhões foram entregues à Receita em disquete e outras 100 mil, via Internet; o restante optou pelo tradicional formulário de papel

(Teresa Navarro – Gazeta Mercantil – 15/1/98, adaptado)

82. (EMPASIAL) Indique a alternativa que preenche, adequadamente, as lacunas.

1. Trata-se de uma colega ________ companhia todos sempre sentiram bem.
2. A direção não sabe ________ trata a reunião de hoje.
3. É uma artista ________ habilidade é magnífica.
4. A sua irmã nem imagina ________ situação você se encontra.

a) em cuja / a que / em que / com que

b) em cuja / de que / cuja / em que

c) cuja / de que / em que / cuja

d) de que / a que / cuja / de que

e) a que / em cuja / cuja / de que

83. (EMPASIAL) Esquecia-se frequentemente.................., mas não esquecia jamais ....noturnas...................tanto gostava.

a) dos compromissos – as diversões – de que

b) os compromissos – as diversões – que

c) dos compromissos – das diversões – de que

d) dos compromissos – as diversões – que

e) os compromissos – das diversões – de que

84. (FGV) Assinale a alternativa em que a preposição utilizada antes de cuja NÃO é a correta.

a) Ele é o cronista sobre cuja prosa escrevi alguns artigos

b) Ele é o cronista de cuja prosa já me pronunciei.
c) Ele é o cronista com cuja prosa mais me entretenho.
d) Ele é o cronista a cuja prosa já fiz reparos.
e) Ele é o cronista por cuja prosa mais me interesso.

85. (FCC) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) É um velho experiente, a cuja memória todos recorrem.
b) São grosseiros os erros aos quais ele vem incorrendo.
c) Eis as terras a cujas o rio vem poluindo.
d) Desconfio dos dados de que foram coligidos nesta pesquisa.
e) O cargo em cujo ele seria empossado continuará vago.

86. Num dos trechos abaixo, que compõem um texto, há problema de natureza sintática. Assinale-o.

a) A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) decidiu neste domingo cancelar a segunda fase do exame nacional de 2010 após a suspeita de vazamento do gabarito da prova. O novo exame, que autoriza os advogados recém-formados a atuar no mercado, será realizado no dia 11 de abril.
b) Ao todo, 18.720 candidatos, em 155 cidades do país, realizaram a prova que pela primeira vez foi feita de forma unificada. Os inscritos serão informados pela OAB sobre o cancelamento e a remarcação do exame que foi decidida na reunião do Colégio de Presidentes de Seccionais da entidade.
c) Durante o encontro, uma comissão de representantes de um grupo de bacharéis, fez um apelo para a prova não ser cancelada. Segundo o presidente nacional da OAB, Ophir Cavalcante, o cancelamento é para garantir a credibilidade do exame e evitar que as provas sejam questionadas na Justiça.
d) "A unificação está mantida e a credibilidade do Exame de Ordem é o mais importante neste momento. Queremos assegurar a credibilidade da OAB, do exame e, sobretudo, a qualidade dos colegas que vão ingressar na profissão, que não podem nela entrar sob a dúvida de um exame que pode ser anulado futuramente por um Ministério Público ou qualquer outra forma, pois seria uma espada pendendo sobre seu pescoço", disse.
e) A tentativa de fraude ocorreu na cidade de Osasco (na Grande São Paulo), que um candidato foi flagrado com as respostas de cinco questões da prova, antes mesmo da distribuição dos formulários do exame. A Polícia Federal foi acionada para investigar o caso.

www1.folha.uol.com.br – adaptado

87. A seguir, apresentam-se três redações para um texto. Julgue-as, considerando clareza, correção gramatical e concisão.

(I) A palavra déspota significa pessoa que abusa de sua autoridade, que oprime; tirano. Infelizmente para alguns profissionais a palavra pode soar como sinônimo de chefe. Pois bem, as relações de trabalho vigentes no mundo capitalista atual pregam uma estrutura hierárquica em que grupos de pessoas são subordinadas a chefes, estes – em tese – com maior experiência e capacidade de liderança, talhados para conduzir o grupo, aos resultados esperados. De outro lado as forças do mercado de trabalho atuam no mais puro conceito de mercado livre, cujos resultados são definidos pela oferta e pela demanda. De um lado empresas representado a demanda, procurando obter o melhor custo benefício possível, ou seja, contratar o melhor funcionário pelo pacote de benefícios que possa reter aquele talento ao custo mais em conta possível Do outro lado funcionários representando a oferta de mão de obra, que aluga sua força de trabalho e capacidade de realização às empresas, em troca do melhor pacote de benefícios possível.

(II) A palavra déspota significa pessoa que abusa de sua autoridade, que oprime; tirano. Infelizmente para alguns profissionais essa palavra pode soar como sinônimo de chefe Pois bem, as relações de trabalho vigentes no mundo capitalista atual pregam uma estrutura hierárquica que grupos de pessoas são subordinadas a chefes, estes – em tese – com maior experiência e capacidade de liderança, talhados para conduzir o grupo aos resultados esperados De outro lado as forças do mercado de trabalho, atuam no mais puro conceito de mercado livre, cujos resultados são definidos pela oferta e pela demanda. De um lado empresas representado a demanda, procurando obter o melhor custo benefício possível, ou seja, contratar o melhor funcionário pelo pacote de benefícios que possa reter aquele talento ao custo mais em conta possível Do outro lado funcionários representando a oferta de mão de obra, que aluga sua força de trabalho e capacidade de realização às empresas, em troca do melhor pacote de benefícios possível

(III) A palavra déspota significa pessoa a qual abusa de sua autoridade, oprime: tirano. Infelizmente, para alguns profissionais a palavra pode soar como sinônimo de chefe. Pois bem, as relações de trabalho vigentes no mundo capitalista atual pregam uma estrutura hierárquica em que grupos de pessoas são subordinadas a chefes, estes – em tese – com maior experiência e capacidade de liderança, talhados para conduzir o grupo, aos resultados esperados De outro lado as forças do mercado de trabalho atuam no mais puro conceito de mercado livre, que os resultados são definidos pela oferta e pela demanda De um lado empresas representado a demanda, procurando obter o melhor custo benefício possível, ou seja, contratar o melhor funcionário pelo pacote de benefícios que possa reter aquele talento ao custo mais em conta possível. Do outro lado funcionários representando a oferta de mão de obra, que aluga sua força de trabalho e capacidade de realização às empresas, em troca do melhor pacote de benefícios possível.

Texto original escrito por Roberto Caldeira. www.uol.com.br

a) Todos corretos
b) Todos incorretos
c) Apenas (I) está correto
d) Apenas um está correto
e) Apenas (II) está incorreto

88. Do texto abaixo alguns componentes sintáticos foram retirados e substituídos por letras. Assinale a alternativa que apresenta elemento inadequado para ocupar o espaço, no contexto.

Como as empresas estão lidando **(A)** as políticas de recompensa e remuneração dos profissionais no pós-crise? Com o intuito de responder a essa questão, a consultoria em gestão Hay Group consultou cerca de 230 companhias de **(B)** mundo, que somam receitas de aproximadamente 4,5 trilhões de reais e empregam cerca de 4,7 milhões de pessoas

Uma das principais conclusões do estudo é que, depois da instabilidade financeira internacional, as políticas de recompensa e remuneração passaram a ser consideradas como um tema crítico para o *board* da organização. **(C)** porque, boa parte das empresas **(D)** que o aumento da rentabilidade no pós-crise depende de uma melhor performance das equipes, o que vai exigir uma readequação das atuais políticas.

O diretor global do Hay Group, Nick Boulter, aponta que a maioria das organizações consultadas no estudo reconhece que existe uma guerra por talentos no mercado e isso exige uma estratégia agressiva de retenção, motivação e comprometimento dos profissionais. Para tanto, **(E)** iniciativas das empresas estão focadas em três principais perfis de profissionais: aqueles que apresentam performance acima da média; pessoas consideradas com alto potencial de resultados; e cargos vistos como críticos.

www.uol com br/carreira

a) com
b) todo
c) isso
d) aposta
e) todas

89. (CESPE) No trecho abaixo, em "Aceita-o/como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada/no espaço", os pronomes "o" e "ele" remetem ao mesmo referente: o "limbo".

"Espera que cada um se realize e consume com seu poder de palavra o seu poder de silêncio.

Não forces o poema a desprender-se do limbo.

Não colhas no chão o poema que se perdeu.

Não adules o poema. Aceita-o como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada no espaço."

90. (CESPE) Um pronome oblíquo o(s), colocado após uma palavra terminada em -s, não necessariamente um verbo, assume a forma -lo(s). Foi o que ocorreu em "Ei-los" no fragmento abaixo:

"Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."

91. (CESPE) No excerto abaixo, as duas ocorrências do pronome átono, em "Vieira a teria tomado diretamente às Escrituras, elaborando-a" têm como referência o trecho "sua imagem do céu estrelado".

"A comparação entre o pregar e o semear, Vieira a teria tomado diretamente às Escrituras, elaborando-a conforme seu argumento. O mesmo já não cabe dizer de sua imagem do céu estrelado, que se ajusta a concepções correntes da época e não apenas em Portugal."

92. (CESPE) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que apresenta no trecho "A primeira é o que queremos dizer" do período abaixo:

"Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório

e) Este livro foi o que você indicou

93. (CESPE) No parágrafo seguinte, a substituição de "em que" por ao qual mantém a correção gramatical do período e a informação original do período: "Os poluentes emitidos pelo motor de automóveis, ônibus e caminhões geralmente se espalham por um raio de até 150 metros a partir do ponto em que são lançados e transformam as grandes avenidas em imensas chaminés que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos."

94. De cada um dos quatro parágrafos abaixo foi apresentada uma reescritura. Julgue se ela apresenta boa estrutura sintática e se mantém o sentido da redação orginal:

(1) A imprensa internacional divulgou na quarta-feira (24) que Gisele Bündchen ganhará uma versão virtual. A top número 1 do mundo será a protagonista de uma série de animações veiculadas na internet, produzidas pela empresa Squared Entertainment.

A imprensa Internacional divulgou na quarta-feira (24) que Gisele Bündchen ganhará uma versão virtual. A top, número 1 do mundo, será a protagonista de uma série de animações veiculadas na internet, produzidas pela empresa Squared Entertainment.

(2) Intitulada Gisele and the Green Team, cuja tradução literal é "Gisele e o Time Verde", a atração mostrará a bela como uma famosa modelo que, durante a noite, se transforma em uma super-heroína protetora do meio ambiente.

Intitulada Gisele and the Green Team, cuja a tradução literal é "Gisele e o Time Verde", a atração mostrará a bela como uma famosa modelo que, durante a noite, se transforma em uma super-heroína protetora do meio ambiente.

(3) A expectativa é de que sejam produzidos 26 episódios com cinco minutos de duração cada um, para serem lançados ainda este ano. O investidor Warren Buffet e a empresária Martha Stewart também serão personagens de desenhos voltados para crianças com mensagens politicamente corretas.

A expectativa é que sejam produzidos 26 episódios com cinco minutos de duração cada, para serem lançados ainda este ano. O investidor Warren Buffet e a empresária Martha Stewart, também serão personagens de desenhos voltados para crianças com mensagens politicamente corretas.

(4) A proximidade da top com o universo infantil não é coincidência, já que há pouco mais de dois meses ela se tornou mãe de Benjamin, seu filho com Tom Brady.

A proximidade da top com o universo infantil não é coincidência, já que, faz pouco mais de dois meses, ela se tornou mãe de Benjamin, seu filho com Tom Brady.

Texto original retirado de IstoÉ Gente

95. (NCE) "Todo o país é vítima quando seus 'bacanas' começam a odiar os meninos do Brasil." O comentário correto a respeito dos elementos presentes nesse segmento de texto é:

a) *Todo o país* apresenta o mesmo significado que *todo país*;

b) *vítima* é um vocábulo que não varia em gênero e número;

c) *bacanas* refere-se aos elementos das classes sociais mais abastadas;

d) *os meninos do Brasil* são a representação da infância brasileira;

e) o auxiliar *começar a* indica ação que vai ocorrer num futuro próximo.

96. (NCE) "É evidente que deve haver, nessa onda de 'arrastões', um pouco de modismo." Se tivéssemos ondas em lugar de onda, a forma verbal da frase deveria ser:

a) deve haver;

b) devem haver;

c) deve haverem;

d) devem haverem;

e) dever haver.

Leia o texto abaixo para responder às próximas questões.

É preocupante, embora não surpreenda, o balanço apresentado em relatório do governo federal sobre o desempenho da educação brasileira na última década. Encomendado pelo ministro Fernando Haddad, o documento revela que apenas 33% das 294 metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, de 2001, haviam sido cumpridas em 2008, último ano com dados consolidados no estudo. É um resultado desalentador para uma sociedade que só agora vai alcançando o consenso necessário acerca da importância da educação para enfrentar seus desafios, do potencial de crescimento econômico à violência urbana – ao mesmo tempo em que se dá conta de oportunidades desperdiçadas.

Fica claro que o país não foi capaz, nesse período, de diminuir a evasão no ensino médio, conter de maneira satisfatória as taxas de repetência e ampliar tanto quanto seria recomendável o acesso à universidade. Cada uma dessas falhas cobrará o seu preço nos próximos anos, e será mais lento o ritmo em que o país caminhará na direção de melhores condições sociais, com a necessária redução das desigualdades.

Ao mesmo tempo foram tantos os objetivos definidos em 2001, que a taxa de cumprimento das metas precisa ser analisada com cautela. Faltou ao plano identificar prioridades, estabelecer metas passíveis de serem acompanhadas por indicadores confiáveis e, em alguns casos, uma perspectiva mais realista. Chama a atenção, por exemplo, o projeto de matricular, em uma década, metade das crianças de zero a três anos em creches. Em relatório de 2005, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que congrega países industrializados, listava apenas Dinamarca e Islândia, em uma lista de 28 nações, como cumpridoras desse louvável objetivo.

Esse tipo de irrealismo acaba por obscurecer conquistas do período, quando o país dobrou a parcela de crianças de zero a três anos na escola – de 9% para 18%. Os resultados positivos, no entanto, não são capazes de dissipar a impressão geral negativa propiciada pelo estudo. O Brasil avançou pouco, e por vezes retrocedeu, em índices educacionais importantes. O gasto total com educação ficou estagnado em cerca de 5% do PIB até 2007. A parcela de jovens entre 15 e 17 anos no ensino médio passou de pífios 45,4%, em 2001, para 50,4%, em 2008.

É preciso não só melhorar os indicadores, mas fazê-lo em ritmo muito mais intenso. O país discutirá em 2010 seu novo Plano Nacional de Educação, que fixará objetivos para os próximos dez anos. É uma oportunidade para elaborar diretrizes mais precisas, estabelecer prioridades claras e criar incentivos ao cumprimento de metas que possam ser acompanhadas com mais precisão e regularidade.

Folha de S. Paulo. Editorial. 8/3/10

97. As vírgulas usadas no primeiro período

a) são obrigatórias para assinalar o emprego de oração adjetiva explicativa.
b) são obrigatórias para assinalar o deslocamento de oração adverbial.
c) foram usadas por mera escolha estilística do autor.
d) isolam oração adjetiva restritiva.
e) estão incorretas, pois separam sujeito e verbo no período.

98. Em "É um resultado desalentador para uma sociedade que só agora vai alcançando o consenso", o que

a) pode ser trocado por na qual, sem prejuízo da correção gramatical.
b) inicia oração de valor adverbial.
c) pode ser trocado por em que, sem prejuízo da correção gramatical, mas com modificação de sentido.
d) inicia oração substantiva objetiva direta.
e) inicia oração que determina com valor restritivo o substantivo sociedade.

99. Em "É um resultado desalentador para uma sociedade que só agora vai alcançando o consenso necessário acerca da importância da educação para enfrentar seus desafios, do potencial de crescimento econômico à violência urbana – ao mesmo tempo em que se dá conta de oportunidades desperdiçadas.", o pronome possessivo seus

a) é fator de ambiguidade.
b) tem como referente sociedade.
c) foi usado como pronome substantivo.
d) tem como referente educação.
e) foi empregado com valor de pronome indefinido.

100. Em "Fica claro que o país não foi capaz, nesse período, de diminuir a evasão no ensino médio...", o uso da preposição de decorre do uso da palavra

a) fica
b) claro
c) capaz
d) período
e) médio

101. No trecho que serviu de base para a questão anterior, o emprego de esse, em nesse período

a) decorreu da necessidade de enfatizar a palavra período.
b) teve por finalidade evitar a repetição de este.

c) justifica-se pelo fato de não ser possível ao pronome este exercer a função de pronome adjetivo.
d) deveu-se à necessidade de retomar informação.
e) não tem explicação gramatical; trata-se, pois, de escolha estilística do autor

102. Em "Ao mesmo tempo foram tantos os objetivos definidos em 2001, que a taxa de cumprimento das metas precisa ser analisada com cautela.", as orações se ligam pelo nexo de

a) condição
b) antítese
c) consequência
d) conformidade
e) proporcionalidade

103. Em "Em relatório de 2005, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que congrega países industrializados, listava apenas Dinamarca e Islândia, em uma lista de 28 nações,...", a oração que congrega países industrializados

a) foi corretamente empregada entre vírgulas, as quais são obrigatórias
b) foi corretamente empregada entre vírgulas, as quais são facultativas.
c) restringe o conteúdo semântico da informação entre parênteses.
d) é adverbial e está deslocada, por isso foi separada por vírgulas
e) é adverbial posposta à principal, por isso podem ser dispensadas as vírgulas

104. O pronome esse, que inicia o penúltimo período, retoma

a) o conteúdo do primeiro parágrafo.
b) o conteúdo do segundo parágrafo.
c) o conteúdo do terceiro parágrafo.
d) "o projeto de matricular, em uma década, metade das crianças de zero a três anos em creches".
e) "que congrega países industrializados".

105. Em "É preciso não só melhorar os indicadores, mas fazê-lo em ritmo muito mais intenso.", o pronome oblíquo em "fazê-lo", cumpre o papel textual que não é o da palavra marcada em

a) Perdi muitas oportunidades. Isso não é bom.
b) Não conheço os que nos procuraram.
c) O Brasil não se alinha com os países desenvolvidos. Essa estratégia pode custar caro.
d) Comprei os livros, mas ainda não os li.
e) Meus amigos me conhecem. Eles não pensariam tal coisa a meu respeito.

106. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho do texto apresenta erro de concordância.

a) O Programa Contribuinte do Futuro foi uma ação de educação fiscal desenvolvida entre 1971 e 1980.

b) Conscientizava os estudantes do primeiro grau em relação aos fundamentos do exercício da cidadania.
c) Reforçava a ideia da participação popular como forma de construção de uma nação justa e igualitária.
d) O programa contou com ampla divulgação nos meios de comunicação e eram avaliados por meio de concursos de redação e opiniões dos professores coletadas em formulário próprio.
e) Nos anos em que atuou, como o programa recebeu amplo apoio do Ministério da Educação, distribuiu 40 milhões de livros e atingiu 50 mil escolas.

(Itens adaptados de www.receita.fazenda.gov.br)

107. (ESAF) "O secretário da Receita Federal, na audiência pública na comissão especial da Câmara, disse apreciar(1) a proposta de emenda constitucional que prorroga a CPMF, uma vez que(2) 4.516 pessoas físicas isentas de tributação ou omissas movimentaram, juntas, mais de R$ 25 bilhões no ano passado com operações individuais que(3) ultrapassaram R$ 10 milhões. Afirmou também que outras 2.449 pessoas jurídicas imunes, inativas, isentas, omissas ou optantes do imposto Simples movimentaram, juntas, R$ 147 bilhões. A movimentação desses "contribuintes" é desproporcional e ofende o senso comum. Desse total, 857 contribuintes já foram fiscalizados, que(4) resultou num lançamento tributário da ordem de R$ 400 milhões, além de outras iniciativas de ordem judicial. Qualquer tipo de imposto está sujeito a sonegação, mas a CPMF é mais resistente que qualquer outro, tanto à sonegação quanto à(5) elisão fiscal."

(Adaptado de Nelson Breve, www.estadao.com.br – 6/11/2001)

Para que o texto fique correto, é necessário substituir

a) "disse apreciar"(1) por **disse que apreciava**
b) "uma vez que"(2) por **já que**
c) "que"(3) por **as quais**
d) "que"(4) por **o que**
e) "quanto à"(5) por **como à**

108. (ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro.

Desde o início de janeiro, quando foi sancionada a lei que permite **ao**(1) Executivo usar os dados da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) nas investigações, o Fisco está apto **a**(2) ajudar o INSS nas investigações das entidades filantrópicas. As informações sobre a CPMF são enviadas **a Receita**(3) pelas instituições financeiras trimestralmente. Com **esse**(4) instrumento, é possível verificar se há distorções muito grandes entre o faturamento da entidade e a sua movimentação financeira. Nos casos **em que**(5) o programa de informática que faz o cruzamento de dados para o Fisco apontar discrepância, a fiscalização poderá ser iniciada.

(Adaptado de Simone Cavalcanti, www.estadao.com.br – 6/2/2001)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

109. (ESAF) Assinale a opção que apresenta erro no uso de pronome.

a) Já estão sob investigação entidades que compram máquinas e equipamentos no exterior e, por terem o certificado de filantrópicas, não pagam impostos de importação.

b) Em vez de serem alojados nas entidades que supostamente lhes importaram, esses produtos acabam tendo como destino as clínicas particulares dos diretores.

c) Os técnicos também investigam desvios dessas entidades para burlar a lei que concede isenção de impostos.

d) Como as filantrópicas não podem distribuir os lucros entre seus diretores, as entidades acabam comprando imóveis ou veículos em nome delas, mas os bens ficam para uso próprio de seus dirigentes e familiares.

e) Esse instrumento acaba sendo uma distribuição indireta dos lucros, afirmou um técnico que participa das investigações.

(Itens adaptados de Simone Cavalcanti. www.estadao.com.br – 6/2/ 2001)

110. "Uma quadrilha de estelionatários tem usado(1) cartórios de títulos paulistas para aplicar golpes em todo País(2). Seria apenas um trote passado por telefone, não fosse o grande número de pessoas, empresas e até um tabelionato que(3) já caíram na cilada. Só o 1.º Cartório de Títulos de São Paulo recebe(4), em média, cem ligações por mês de vítimas do(5) 'golpe do protesto de título'".

Adaptado de Isis Brum, Jornal da Tarde

Para que o texto fique correto, é necessário alterar

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

111. (CESPE) No período abaixo, as duas ocorrências do pronome relativo "que" exercem funções sintáticas distintas.

Nas sociedades orais, aquelas que não dispunham de nenhum sistema de escrita, as mensagens eram recebidas no tempo e no lugar em que eram emitidas.

112. (CESPE) No parágrafo abaixo, nos trechos "que desde muito tinham notícias dos nossos dois amigos" e "que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente", os elementos gramaticais grifados exercem a mesma função sintática.

"Cidade e corte, que desde muito tinham notícias dos nossos dois amigos, fizeram-lhes um recebimento régio, mostraram conhecer seus escritos, discutiram as suas ideias, mandaram-lhes muitos presentes, papiros, crocodilos, zebras, púrpuras. Eles, porém, recusaram tudo, com simplicidade, dizendo que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente."

113. (CESPE) No trecho abaixo, a substituição de "com que" por com a qual prejudica a correção gramatical do período.

"A possibilidade de utilização de um ou de outro combustível, conforme sua necessidade e seu desejo, dá ao consumidor uma liberdade de escolha com que ele não contava em experiências anteriores de uso do álcool como combustível automotivo."

114. (CESPE) No parágrafo abaixo, a substituição do termo "cujos" por dos quais prejudica a correção gramatical do período.

"Os ganhos de eficiência da Indústria brasileira têm uma característica nova: seus benefícios estão sendo partilhados entre as empresas e os trabalhadores, cujos aumentos salariais, portanto, não pressionam os preços."

115. Assinale a alternativa que apresenta as formas pronominais adequadas para preencher os espaços nas orações abaixo.

Para .... ficar aqui é um enorme sacrifício, pois não gosto daquelas pessoas.

Para .... ficar aqui, alguém tem de ficar no meu lugar lá.

Eu já lhe falei que .... comportamento tem prejudicado o grupo.

Eu já te disse que .... todos contam para a realização do trabalho.

a) mim – eu – seu – contigo
b) eu – eu – seu – com você
c) mim – mim – teu – contigo
d) eu – mim – teu – contigo
e) mim – eu – seu – consigo

116. (ESAF) "Entre os males que afligem a sociedade brasileira o contrabando é, sem dúvida, um dos mais sérios, sobretudo porque dele decorrem inúmeros outros. Observa-se, no dia a dia, que o contrabando já faz parte da rotina das cidades, tanto nas atividades informais quanto no suprimento da rede formal de comércio, tomando o lugar de produtos legalmente comercializados." Em relação às estruturas do texto, assinale a opção incorreta.

a) No primeiro período do texto, por meio da elipse da palavra "males", evita-se sua repetição excessiva e assegura-se a coesão textual.
b) A ocorrência da contração de + ele = "dele" justifica-se pela regência do verbo **decorrer**.
c) A estrutura "Observa-se" corresponde, semanticamente, a **Foi observado**.
d) A expressão "dia a dia" corresponde à ideia de "o viver cotidiano", e **dia a dia** corresponde à ideia de passagem do tempo, ou seja, dia após dia.
e) A substituição de "tanto... quanto" por **tanto....como** preserva a correção gramatical do período.

117. (ESAF) Assinale a opção em que os elementos não preenchem as lacunas do texto com coesão, coerência e correção gramatical.

________________________ dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança comercial fechou a quarta semana de junho (de 24 a 30) com superávit de US$ 204 milhões. ________________, o superávit acumulado no mês subiu para US$ 675 milhões, o melhor resultado mensal de 2002. Nos seis meses deste ano, o saldo acumulado foi de US$ 2,606 bilhões, praticamente empatando com o resultado de todo o ano passado, ____________ foi registrado superávit de US$ 2,642 bilhões. Em junho, o Brasil registrou US$ 4,079 bilhões em exportações e US$ 3,404 bilhões em importações, ____________ resultou no superávit de US$ 675 milhões no mês. No ano, as exportações totalizaram US$ 25,052 bilhões e as importações US$ 22,446 bilhões. Nos seis primeiros meses do ano passado, o saldo comercial foi deficitário em US$ 78 milhões. A meta do Governo é chegar ao superávit de US$ 5 bilhões até dezembro de 2002.

(Cintia Vinhal. www.mdic.gov.br, 1/7/2002)

A	De acordo com	Com isso,	quando	o que
B	Conforme	Assim,	período em que	movimento que
C	Segundo	Dessa forma,	em que	fato que
D	Pelos	Desse modo,	ao fim do qual	desempenho que
E	Diante dos	Para isso,	onde	do qual

118. (CETRO) Assinale a alternativa que apresenta uma oração com a mesma circunstância indicada pela frase grifada no trecho abaixo:

Franco é um dos que defendem uma legislação mínima, para proteger os trabalhadores de menor renda.

a) Para a maioria deles, a reforma da legislação trabalhista é fundamental para estimular a criação de empregos.
b) "É impressionante que essa legislação não tenha sido reformada desde a época que foi criada por Getúlio Vargas".
c) Walter Barelli, que também foi ministro do Trabalho, também diz que é preciso mudar a legislação.
d) Eles apontam especialmente o alto custo de demissão, que desestimula a contratação em tempos de incerteza sobre o futuro e o "teste" de jovens, com qualificação escolar, mas ainda sem experiência.
e) Mas Barelli discorda que existam restrições à demissão no Brasil.

119. (CETRO) Assinale a alternativa cujo verbo grifado apresente a mesma regência verbal do verbo associar no trecho abaixo:

Análise da foto do satélite

Nova frente fria avança rapidamente pelo país e se associa às áreas de instabilidade que estão sobre o Sudeste e o Centro-Oeste, causando chuva moderada a forte no centro-norte do MS, sul do MT, centro-sul de GO, centro-norte e leste de SP e Triângulo Mineiro; chuviscos isolados no centro-leste de SC, leste do PR, Sudeste e Centro-Oeste (exceto no norte de MG e ES), a nebulosidade fica variável.

A Tribuna / Santos, quarta-feira, 4 de janeiro de 2006.

a) Júlia entrou na saia afobada.
b) Marcelo foi à praia.
c) Entregamos o presente ao chefe.
d) Júlio necessita de muita atenção.
e) Cris come demasiadamente.

120. (CETRO) Leia as orações abaixo para responder a esta questão:

I. Toda essa nebulosidade é formada pelo acoplamento de uma frente fria que está no litoral de São Paulo.

II. Uma extensa faixa de nuvens, a qual está carregada, estende-se desde o Paraná até o Acre.

III. Nuvens tropicais formadas pelo tempo quente e úmido causam várias pancadas de chuva no Amazonas, no Pará, em Roraima e no Amapá.

IV. A permanência dessa junção por pelo menos cinco dias define a Zona da Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).

a) Todas as orações destacadas acima têm valor de adjetivo.
b) Apenas as duas primeiras têm valor de adjetivo.
c) Apenas a primeira tem valor de adjetivo.
d) Apenas a segunda tem valor de adjetivo
e) Apenas a quarta não tem valor de adjetivo.

121. (CETRO) Leia com atenção e assinale a alternativa correta.

Consertam-se máquinas fotográficas e faz-se carimbos.

A frase acima apresenta um erro de concordância verbal; para fazer a correção, devemos substituir:

a) faz-se por fazem-se;
b) consertam-se por conserta-se;
c) faz-se por far-se-á;
d) máquinas fotográficas por máquina fotográfica;
e) máquinas fotográficas por máquina fotográfica e carimbos por carimbo.

122. (CETRO) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do pronome de tratamento:

a) Sua Alteza deseja recolher-se aos seus aposentos? (camareira do palácio dirigindo-se a uma princesa)
b) Vossa Reverendíssima, o sacerdote de Praga, acaba de chegar e aguarda-o em seu gabinete. (secretária do governador do Estado prestando-lhe uma informação)
c) Vossa Senhoria está alterada. (diretor de escola dirigindo-se a um pai de aluno)
d) Sua Magnificência, o Papa João XXIII, foi considerado um Santo. (palestrante falando sobre o Papa durante uma apresentação)
e) Sua Majestade, a princesa Caroline de Mônaco, casou-se pela terceira vez. (notícia de jornal)

123. (CETRO) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome lhe, exceto em:

a) Diremos **a Jorge** que seu pedido foi atendido.
b) A agressão foi destinada **a Wagner**, mas ele não percebeu.
c) Janaína recomendou **a Daniel** que chegasse cedo.
d) Marisa viu de longe **a Silvana**.
e) Paulo prometeu **a Maria** que jamais a trairia.

(CESGRANRIO) Leia o texto abaixo.

Treinar a memória equivale a treinar os músculos do corpo – é preciso usá-la ou ela atrofia. Há duas boas maneiras para fazer isso: a primeira é a leitura, porque, no instante em que se lê algo, ativam-se as memórias visual, auditiva, verbal e linguística. "A qualidade do que se lê importa mais que a quantidade, porque gostar do assunto gera interesse", diz o médico e pesquisador Iván Izquierdo, diretor do Centro de Memória da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A memória sofre influência do humor e da atenção, despertada quando existe interesse em determinado assunto ou trabalho – o desinteresse, ao contrário, é uma espécie de "sedativo", que faz a pessoa memorizar mal. A outra forma de deixar a memória viva é o convívio com familiares e amigos, com quem se podem trocar ideias e experiências. "Palavras cruzadas são inferiores à leitura, mas também ajudam. Da mesma forma que ouvir uma música e tentar lembrar a letra ou visitar uma cidade para onde já se viajou e relembrar os pontos mais importantes", afirma Izquierdo.

É preciso corrigir o estilo de vida para manter a memória funcionando bem. "Uma pessoa de 40 anos só sofre de esquecimento se viver estressada e tiver um suprimento de informações acima do que é capaz de processar. Não dá para esperar o mesmo nível de retenção de informação quando se lê um *e-mail* enquanto se conversa ao telefone e é interrompido pela secretária. É preciso dar tempo para o cérebro", explica o psiquiatra Orestes Forlenza, da USP.

Segundo Barry Gordon, professor da Johns Hopkins Medical Institution, a memória "comum" focaliza coisas específicas, requer grande quantidade de energia mental e tem capacidade limitada, deteriorando-se com a idade. Já a "inteligente" é um processo que conecta pedaços de memória e conhecimentos a fim de gerar novas ideias. É a que ajuda a tomar decisões diárias, aquela "luz" que se acende quando se encontra a solução de um problema. Por exemplo: a comum esquece o aniversário da mulher; a inteligente lembra o que poderia ser um presente especial para ela. A comum esquece o nome de um conhecido encontrado na rua; a inteligente lembra o nome da mulher dele e onde ele trabalha, pistas que acabam levando ao nome da pessoa.

CLEMENTE, Ana Tereza; VEIGA, Aida. Receitas para a inteligência.
Revista Época. 31 out 2005. p. 77-78.

124. O texto apresentado constrói-se de forma impessoal. Em que passagem o(s) verbo(s) NÃO se apresenta(m) de forma impessoal?

a) "Treinar a memória equivale a treinar os músculos do corpo"

b) "Há duas boas maneiras para fazer isso:"

c) "'porque gostar do assunto gera interesse';"

d) "o desinteresse, ao contrário, é uma espécie de 'sedativo';"

e) "Não dá para esperar o mesmo nível de retenção de informação..."

125. (NCE) "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas;

b) retoma o conjunto de ações anteriores;

d) alude somente a aspectos negativos;

d) corresponde a um procedimento condenável;

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

126. (NCE) A alternativa em que a construção com o pronome SE é diferente das demais é:

a) "desfez-se o regime de segregação racial";

b) "solidificou-se a visão de que ( ) o homem tinha direito a uma vida digna";

c) "justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher";

d) "Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade";

e) "respeitar-se o sinal vermelho".

127. (CESPE) No trecho abaixo, em "para visitá-los semanalmente", o pronome refere-se a "presos": "Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização."

128. (CESPE) No trecho abaixo, em "quando deixa de possuí-lo", o pronome clítico refere-se ao termo "um bem": "Meu sonho de consumo, eu sabia agora, era a liberdade. O ser humano se caracteriza, na verdade, por uma estupidez. Ele só descobre que um bem é fundamental quando deixa de possuí-lo."

129. (CESPE) No parágrafo abaixo, o segmento "lhes revelam" corresponde a revelam delas: "As pessoas, contudo, precisam estar atentas para aproveitar o que suas experiências lhes revelam, de maneira imediata ou mediante elaborações teóricas complexas."

(ESAF) Leia o texto abaixo.

As pesquisas desenvolvidas nos vários centros nacionais e internacionais, tanto em animais quanto em seres humanos, têm demonstrado que o tratamento regenerativo com células-tronco está deixando de ser uma utopia, podendo tornar-se importante recurso para o tratamento de diversas doenças. As pesquisas mostram que essas células têm potencial capaz de reparar as alterações determinadas pelas doenças que provocam perda ou diminuição da capacidade funcional de determinados órgãos do nosso corpo. Assim, especula-se que os transplantes de células-tronco possam vir a beneficiar doenças do coração, doenças neurovegetativas, degeneração celular ligada ao envelhecimento e a tratar certas formas de câncer, como as leucemias.

(O Globo, 11/03/2006. José Barbosa Filho e Roberto Benchimol Barbosa)

130. Assinale a opção correta em relação às formas verbais grifadas no texto.

a) "têm" está no plural para concordar com "seres humanos".

b) "está deixando de ser" concorda com "células-tronco".

c) "provocam" está no plural para concordar com "pesquisas".

d) "especula-se" apresenta sujeito explícito.

e) "a tratar" forma locução verbal com "possam vir".

131. (ESAF) Leia o texto.

O Brasil tem potencial para se transformar em um dos maiores produtores de biodiesel do mundo e um grande exportador. Os Estados Unidos e alguns países da Europa já são consumidores do biodiesel. A União Europeia definiu como meta que, até 2005, 2% dos combustíveis utilizados devem ser renováveis e, em 2010, esse valor deverá ser de 5,75%. Como o continente não tem área de cultivo suficiente nem capacidade industrial instalada para atingir esses patamares, surgem as oportunidades de exportação do combustível pelo Brasil. O biodiesel ainda vai contribuir para melhorar a qualidade do ar nas grandes cidades pela redução do uso de combustíveis derivados de petróleo. O uso de fontes energéticas renováveis e que não poluam o meio ambiente faz parte do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), uma das diretrizes do Protocolo de Quioto.

(Adaptado de Em Questão, n. 261 – Brasília, 08 de dezembro de 2004)

Assinale a opção incorreta em relação ao texto.

a) A substituição de "se transformar" (primeiro período) por **ser transformado** mantém a correção gramatical do período.

b) A redação **Foi definida como meta pela União Europeia que...** (terceiro período) mantém a correção gramatical do período.

c) Entre o período iniciado por "Como o continente..." (quarto período) e o período anterior, subentende-se uma relação que pode ser representada por **Entretanto**.

d) Em "O biodiesel ainda vai contribuir para melhorar a qualidade do ar nas grandes cidades pela redução do uso de combustíveis derivados de petróleo.", ao se substituir "pela" pela estrutura **por meio da** prejudica-se a correção gramatical do período.

e) A inserção de **que é** antes de "uma das diretrizes"(último período) mantém a coesão e a coerência do período.

132. No parágrafo abaixo, algumas palavras foram omitidas e substituídas por letras. Assinale a alternativa em que se afirma algo incorreto sobre os espaços.

"A ex-ministra da Fazenda Zélia Cardoso de Mello é, para (a) brasileiros, a "cara" de um plano (b) bloqueou contas-correntes e poupanças e atrapalhou a vida de muita gente. Vinte anos depois (c) criação do Plano Collor, a economista hoje mora (d) Nova York, (e) atua como consultora."

Retirado de www.g1.com.br

a) O espaço (a) pode ser preenchido por muitos ou por vários, sem prejuízo da correção gramatical.

b) O espaço (b) pode ser preenchido por que ou por a qual, sem prejuízo da correção gramatical.

c) O espaço (c) tem de ser preenchido por da.

d) No espaço (d), deve-se colocar em, preposição exigida pelo verbo morar.

e) No espaço (e), com correção gramatical pode-se colocar onde e aonde.

(ESAF) Leia o texto.

Ninguém melhor do que Voltaire definiu a real essência da democracia quando escreveu: "Posso não concordar com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até à morte o teu direito de dizê-las". Ter ideias e comportamentos políticos ou sociais diversos de outros indivíduos não significa, necessariamente, transformá-los em inimigos ferrenhos. Afinal, o que se combate são as ideias do outro e não sua pessoa.

(Adaptado de Alfredo Rui Barbosa, Jornal do Brasil, 11/03/2006)

133. Em relação ao texto acima, assinale a opção incorreta.

a) A eliminação do termo "do" depois de "melhor" (primeiro período) mantém a correção gramatical do período.

b) O emprego de segunda pessoa em "teu" (segundo período) concorda com o emprego de "dizes".

c) Em "transformá-los" (segundo período), a forma pronominal "-los" retoma a ideia explicitada em "outros indivíduos".

d) Em "o que se combate" (último período), o termo "o" pode, sem prejuízo gramatical para o período, ser substituído pelo pronome **aquilo**.

e) A substituição de "se combate" (último período) por **era combatido** mantém a correção gramatical e as informações originais do período.

134. (ESAF) *Memórias do cárcere*,(1) na versão cinematográfica,(1) explora mais desenvoltamente a linguagem artística e as possibilidades que estão ao alcance do cinema de fragmentar a realidade para,(2) em seguida,(2) recompor o concreto nos diversos níveis em que ele aparece na percepção, (3) na cabeça e na história dos homens. Quem ama o livro por ele mesmo não vai recuperá-lo no filme. Quem ama as várias verdades que Graciliano Ramos enfrentou com hombridade e coragem irá ver no filme uma engenhosa e íntegra transposição do livro. Seria pouco dizer que ambos se completam. Nelson Pereira dos Santos explora a técnica cinematográfica como Graciliano Ramos, a técnica literária,(4) ou seja,(4) como recurso de descoberta da verdade,(5) arma de denúncia intelectual e instrumento de luta política.

(Florestan Fernandes)

Assinale a opção que apresenta justificativa correta para o emprego das vírgulas no texto acima.

a) 1 – isolam aposto explicativo.

b) 2 – isolam termos de mesma função sintática.

c) 3 – isola adjunto adverbial deslocado.

d) 4 – isolam expressão retificativa ou explicativa.

e) 5 – isola aposto explicativo.

135. (ESAF) O governo federal tem estabelecido ações para promover as exportações brasileiras. A primeira delas foi desburocratizar o procedimento de exportação, reduzindo a documentação exigida, eliminando autorizações prévias e consolidando em um único documento todas as normas relativas à exportação.

(Adaptado de Em Questão, n. 288 – Brasília, 4 de março de 2005)

Assinale a substituição que prejudica a correção gramatical no texto acima.

a) "tem estabelecido" por **vem estabelecendo**

b) "desburocratizar o" por **a desburocratização do**

c) "reduzindo a" por **que reduziu a**

d) "eliminando autorizações prévias e consolidando" por **pela eliminação de autorizações prévias e pela consolidação**

e) "relativas à" por **que têm relação com a**

136. (ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

O século XXI desponta com a atenção da comunidade científica voltada __1__ pesquisas que visam aprimorar os conhecimentos sobre a biologia celular. A aplicação racional __2__ conhecimentos possibilitará o surgimento de uma nova modalidade de tratamento de doenças: a terapêutica celular regenerativa, __3__ base será o emprego das chamadas células-tronco. __4__ sua capacidade regenerativa, estas células se apresentam como potencialmente habilitadas para restituir o estado funcional de órgãos doentes __5__ forem implantadas.

(O Globo, 11/03/2006, José Barbosa Filho e Roberto Benchimol Barbosa)

	1	2	3	4	5
A	para as	desses	cuja	Em face de	em que
B	a	dos	que a	Face à	nos quais
C	às	de tais	qual	Diante de	no que
D	nas	de	com a	À frente de	em quais
E	perante	dos	da qual	Diante à	em cujos

137. (ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

Ninguém pode opor-se às virtudes de São Paulo, __1__ as do trabalho e da iniciativa empresarial, na vitoriosa aliança __2__ imigrantes que trouxeram a técnica e algum capital e brasileiros de todo o país, __3__ constituíram seu grande exército de operários. Mas só a federação garante o país contra as seduções de hegemonia e previne os despotismos, que, __4__ serem manhosos, não deixam de ser tirânicos. Em sua viagem aos Estados Unidos, bem depois de Tocqueville, Lord Acton identifica, __5__ poder dos estados, a grande força moderadora do governo central e a maior garantia da aplicação dos princípios democráticos.

(Adaptado de Mauro Santayana, Jornal do Brasil, 10/03/2006)

a) como / com os / cujo / ao / ao

b) entre elas / entre os / que / por / no

c) tais como / pelos / os quais / de / em

d) haja vista / sobre os / os que / além de / do

e) seja / dos / no que / com / com

138. (ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

A carteira de crédito do Banco do Brasil destinada ao agronegócio atingiu R$ 35,7 bilhões em 2005 – crescimento de 18,9% em relação ao ano anterior. __1__ mostra que o banco manteve a parceria com o setor atingido no ano passado pela perda de produção __2__ longos períodos de seca, __3__ baixa cotação no preço das *commodities* (produtos agropecuários e minérios cotados internacionalmente, como soja e suco de laranja) e pela valorização do real __4__ dólar. O banco ainda prorrogou dívidas do setor no valor de R$ 2,7 bilhões. Para os agricultores familiares o BB liberou R$ 4,3 bilhões ano passado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). __5__ programa do governo federal financia o custeio e o investimento de atividades produtivas de pequenos agricultores em todo o país.

(Adaptado de Em Questão, n. 409 – Brasília, 13 de março de 2006)

a) Esse incremento / em decorrência de / pela / em relação ao / Esse
b) Essa ampliação / por causa de / à / frente o / Tal
c) Tal aumento / em consequência de / na / diante de / Cujo
d) Esse crescimento / já que houve / da / em frente o / Um
e) Tal incremento / uma vez que houve / de / diante o / O

139. (ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro gramatical.

a) O problema do Brasil é, desde a primeira assembleia constituinte, de 1823, o da descentralização do poder. O absolutismo de Pedro I levou à resistência das jornadas de abril de 1831 e à abdicação do imperador

b) Com o Ato Adicional, de 1834, tentou-se amenizar o domínio de São Paulo e da cidade do Rio de Janeiro sobre o Império, o que foi contido pela regulamentação de Araújo Lima. A inteligência arguta de Tavares Bastos denunciou os abusos da centralização em 1860, e o Manifesto Republicano, dez anos depois, inicia-se com a reivindicação federalista.

c) Nunca é demais repetir que durante três décadas seguidas, a partir de 1817, em Pernambuco, até 1848, na mesma Província, brasileiros de todas as regiões foram compelidos a lutar pela autonomia provincial – e essa necessidade o obrigou a retomar as armas, no período republicano, na Revolução Federalista do Rio Grande do Sul, em 1893.

d) A rebelião gaúcha foi derrotada pelas tropas federais enviadas por Floriano, apesar da bravura de seus combatentes e da força doutrinária de Gaspar da Silveira Martins. A questão federalista voltou, em seguida, ao fermentar a Guerra do Condestado, iniciada entre Paraná e Santa Catarina.

e) Essa guerra converteu-se em um dos mais importantes conflitos sociais do Brasil, entre 1911 e 1916, contribuiu para as rebeliões militares dos anos 20 e desembocou na Revolução de 30 – esta claramente contra os interesses hegemônicos de São Paulo.

(Adaptado de Mauro Santayana, Jornal do Brasil, 10/03/2006)

140. (ESAF) Assinale a opção que apresenta erro gramatical.

a) Ao longo dos séculos, a política tem sido considerada, pelos economistas e pelos militares, fator de perturbação da paz e da ordem.

b) Nos governos, e isso tem sido vezo histórico, os economistas pregam a austeridade, combatem a solidariedade para com os mais pobres, defendem a ideia de que o êxito é destinado aos mais dotados, pela natureza e pela posição social.

c) Mas se um governo universal, com o consentimento de todos os seres humanos, parecem utópicos, o governo imperial é experiência histórica repetida e sofrida.

d) Impérios sempre os houve, da mesma forma que houve rebeliões dos dominados. Quase sempre, a humanidade conseguiu impedir um império que fosse universal.

e) Houve sempre duas potências maiores, em cada tempo, que disputaram a hegemonia, e isso permitiu às nações suportar, fosse pela esperança, fosse pela mútua contenção, a submissão permanente e completa a um ou outro centro do poder.

(Adaptado de Mauro Santayana, Jornal do Brasil, 11/03/2006)

141. (ESAF) Assinale a opção em que há problema de sintaxe.

a) A crise de 2002 reduziu significativamente o fluxo de recursos externos no Brasil e elevou bastante o risco-país, indicador de confiança do investidor estrangeiro num determinado país.

b) Em 2003, houve um ajuste fiscal mais firme para controlar a inflação, a expansão do crédito doméstico e o aumento da demanda externa por produtos brasileiros, fato que permitiu a retomada do crescimento da economia em 2004.

c) As políticas de ajuste ainda permitiram a diminuição de dívida líquida do setor público de 57,2% do PIB, no final de 2003, para 51,8%, no fim do ano passado.

d) Para continuar a crescer de forma sustentável é necessário recuperar os investimentos e ampliar a capacidade de atraírem recursos estrangeiros.

e) Para enfrentar esses desafios, são necessários os esforços para equilibrar as contas da Previdência Social, reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), implementar a nova Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior e aprovar a lei das Parcerias Público-Privadas.

(Adaptado de Em Questão, n 355 – Brasília, 12 de setembro de 2005)

142. (ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical, no texto abaixo.

Há(1) os que defendem um governo universal; essa seria, de acordo com certos teóricos, a única forma de eliminar as guerras, de construir uma paz durável, se **não(2)** eterna. Outros teóricos apontam a impossibilidade de governo universal **sobre(3)** uma História construída nos fundamentos da desigualdade. A paz só pode ser obtida entre sociedades iguais, e as sociedades nunca **serão(4)** iguais. Se houver a provável igualdade econômica, sempre haverá a desigualdade cultural, e, por fim, os deuses **tão pouco(5)** são iguais.

(Adaptado de Mauro Santayana. Jornal do Brasil, 11/03/2006)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

143. (ESAF) "O Governo Federal autorizou o uso comercial do biodiesel. Feito à base de(1) mamona, soja, dendê, girassol (oleaginosas), o novo combustível poderá ter 2% adicionados ao diesel de petróleo para o uso em(2) veículos automotivos. Essa mistura é chamada de B2. Com o biodiesel o setor de energia no Brasil inicia uma nova fase. O uso do novo combustível trará(3) ganhos sociais, econômicos e ambientais para o país, ao privilegiar (4) a participação da agricultura familiar, geraria(5) emprego e renda no campo, ao permitir a redução das importações de diesel de petróleo e ao melhorar a qualidade do ar nos grandes centros urbanos."

(Adaptado de Em Questão, n. 261 – Brasília, 08 de dezembro de 2004)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

a) 1
b) 2
c) 3

d) 4
e) 5

144. (ESAF) "Haverá(1) incentivo para o aprimoramento da tecnologia nacional de produção do *combustível* biodiesel. Para o desenvolvimento de pesquisas e processos de produção foi destinado(2) R$ 16 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Parte(3) desses recursos está sendo aplicada(4) na formação da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel (RBTB), formada por universidades e instituições de pesquisa de 23 estados, e no reforço de infraestrutura laboratorial(5) para monitorar a qualidade do biodiesel."

(Adaptado de Em Questão, n. 261 – Brasília, 08 de dezembro de 2004)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

145. (ESAF) Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está correto.

a) Motoristas e montadoras de automóveis, não terão que desembolsar mais recursos com a mudança para o biodiesel, pois esse combustível não exige nenhuma alteração nos motores dos veículos.

b) A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), assegurou a garantia dos motores dos veículos que utilizarem o biodiesel misturado ao diesel na proporção de 2%, como foi autorizado.

c) Além disso, o combustível renovável poderá ser usado, em substituição ao óleo diesel, em usinas termelétricas, na geração de energia elétrica em comunidades de difícil acesso, como é o caso de diversas localidades na região Norte.

d) Para autorizar o uso do biodiesel no mercado nacional, o governo, editou um conjunto de atos legais que tratam dos percentuais de mistura do biodiesel ao diesel, da forma de utilização e do regime tributário.

e) Tal regime, considera a diferenciação das alíquotas com base na região de plantio, nas oleaginosas e na categoria de produção (agronegócio e agricultura familiar). O governo cria também o Selo Combustível Social e isenta a cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

(Adaptado de Em Questão, n. 261 – Brasília, 08 de dezembro de 2004)

146. Assinale a opção que apresenta erro de pontuação.

a) A evolução da arquitetura se caracteriza pelas suas obras mais importantes, aquelas que, especulando na técnica, se fizeram diferentes e inovadoras.

b) E, quando dela nos ocupamos, vale a pena voltar ao passado e sentir como a ideia da obra de arte se integrava nas razões utilitárias da arquitetura, fazendo-a mais rica, mais bela, com suas colunatas, seus ornamentos, pinturas, esculturas.

c) Com o advento do concreto armado, a arquitetura se modificou inteiramente. As paredes, que antes sustentavam os edifícios, passaram a simples material de vedação, surgindo a estrutura independente, a fachada de vidro.

d) A curva, a curva generosa que os antigos tanto procuravam com seus arcos, cúpulas, *voûtes* e abóbadas espetaculares assumiu uma nova e surpreendente dimensão e, com ela, os requintes da técnica: o protendido as cascas, os grandes espaços livres e os balanços extraordinários

e) Uma arquitetura mais livre e vazada se oferecia a todos os arquitetos que quisessem inovar e se aventurar por novos caminhos.

(Adaptado de Oscar Niemeyer)

147. (ESAF) Assinale a opção em que há erro de pontuação.

a) Entre março de 2004 e fevereiro de 2005, as exportações brasileiras ultrapassaram a marca dos US$ 100 bilhões, um recorde histórico para o país.

b) A meta do Governo Federal, alcançada com quase dois anos de antecedência mostra o vigor das vendas do país para o mercado externo

c) Exportação em alta significa favorecer o desenvolvimento do país e, portanto, a geração de emprego de renda. Para o sucesso desse trabalho, as microempresas contam com o apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e da APEXBrasil (Agência de Promoção de Exportações do Brasil) na capacitação de funcionários e na consultoria técnica.

d) O aumento nas exportações é um dos fatores principais para o saldo positivo referente à criação de postos de trabalho no Brasil. Em 2004, foram 1,5 milhão de novas vagas com carteira assinada, e essa tendência permanece este ano

e) Em janeiro, foram criadas 115.972 vagas formais, melhor resultado para o período desde 1992. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população ocupada em janeiro deste ano em seis regiões metropolitanas cresceu 4,1% em relação ao mesmo período de 2004.

(Adaptado de Em Questão, n 288 – Brasília, 4 de março de 2005)

148. Assinale a alternativa em que o elemento marcado é inadequado:

a) A associação perversa entre bebidas alcoólicas e direção é punida com leis severas na maioria dos países. Nos Estados Unidos, quem provoca uma morte no trânsito dirigindo sob efeito de álcool pega vinte anos de cadeia. Em um caso, no estado da Carolina do Norte, o motorista foi condenado à prisão perpétua.

b) Na Inglaterra, quem mata ao volante fica catorze anos encarcerado. Diante de exemplos como esses, o destino dos motoristas que dirigem embriagados no Brasil configura uma vergonha nacional. As leis brasileiras que tratam do assunto são brandas, e as punições, raras. Motoristas bêbados são deixados à solta nas ruas e estradas pela fiscalização deficiente.

c) Dos 38.000 acidentes de trânsito ocorridos no país em 2008, 45% foram causados por motoristas embriagados. Em outros países, essa porcentagem também é alta – 37% nos Estados Unidos, 28% na França. A diferença é que, no Brasil, os motoristas embriagados quase sempre são premiados com a impunidade.

d) Dois desastres horripilantes ocorridos na semana passada, no estado de São Paulo, são exemplos desse descalabro da Justiça brasileira. Na segunda-feira, em Carapicuíba, na Grande São Paulo, o serralheiro Jailton Alves da Silva invadiu uma praça e atropelou o comerciante Edimício dos Santos e seu filho de 8 meses. O bebê foi levado ao hospital em coma e morreu na sexta-feira. Jailton tinha consumido o equivalente a sete latas de cerveja.

e) Ele já havia sido flagrado quatro vezes dirigindo bêbado, e nunca fora punido por isso: levou apenas multas, que jamais foram pagas. Na madrugada da mesma segunda-feira, o operador de máquinas Valdecir Follmann, que passara a tarde bebendo num churrasco entre amigos, entrou na contramão na Rodovia Raposo Tavares e andou 20 quilômetros em alta velocidade. Por fim, chocou-se de frente com outro carro e matou um casal, carbonizado. Valdecir se salvou.

(adaptado de Veja. edição 2156)

149. (FGV) Assinale a alternativa em que a preposição utilizada antes de cuja NÃO é a correta.

a) Ele é o cronista sobre cuja prosa escrevi alguns artigos.

b) Ele é o cronista de cuja prosa já me pronunciei.

c) Ele é o cronista com cuja prosa mais me entretenho.

d) Ele é o cronista a cuja prosa já fiz reparos.

e) Ele é o cronista por cuja prosa mais me interesso.

14. NUMERAL

Seja a seguinte nota jornalística:

Papa fala a jovens brasileiros via satélite na Jornada Universitária 2008

Mais de quarenta mil jovens brasileiros se reuniram em 1.º de março, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (SP) para a Jornada Universitária 2008, encontro em que estudantes de diferentes lugares do mundo realizam uma conferência via satélite com o Papa Bento XVI para fazer orações e trocar mensagens. A Jornada com tema "Europa e América juntas para construir a civilização do Amor" ocorreu pela primeira vez na América Latina.

www.visitadopapa.org.br

Na elaboração dessa mensagem, o emissor empregou numerais, isto é, palavras que servem para quantificar seres ou coisas, como é o caso de quarenta; para indicar a posição que algo ou alguém ocupa em determinada ordem, como é o caso de XVI; para denotar multiplicação; para expressar divisão.

14.1 Classificação dos numerais

Em razão de tais valores, assim se divide a classe dos numerais:

cardinal: é o numeral que nomeia o número de seres (um, dois, três etc.);

ordinal: é o numeral que indica a ordem que algo ou alguém ocupa numa série (primeiro, segundo etc.);

multiplicativo: é o numeral que denota multiplicação (dobro, triplo, quádruplo etc.)

fracionário: é o numeral que expressa ideia de divisão (meio, quinto, terça etc.)

Na sentença abaixo, o autor empregou dobro, numeral multiplicativo:

> Copa no Brasil custa mais que o dobro da africana.
>
> *Ricardo Noblat, em Blog do Noblat*

Na construção da manchete abaixo, o autor empregou quinto, numeral fracionário:

> Internautas do Brasil passam um quinto do tempo em *sites* de comunidades.
>
> *http://br.sys-con.com/node/110957*

No segundo quadrinho da tira, vê-se um emprego do numeral dois:

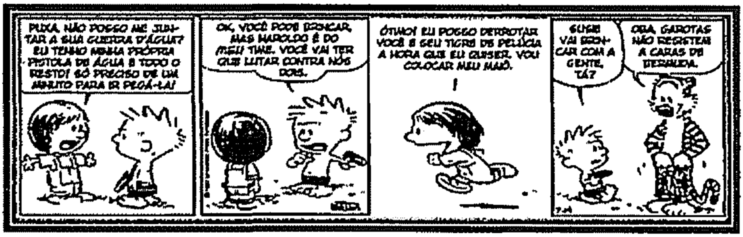
PUXA, NÃO POSSO ME JUNTAR A SUA GUERRA D'ÁGUA? EU TENHO MINHA PRÓPRIA PISTOLA DE ÁGUA E TODO O RESTO! SÓ PRECISO DE UM MINUTO PARA IR PEGÁ-LA!
OK, VOCÊ PODE BRINCAR, MAS HAROLDO É DO MEU TIME. VOCÊ VAI TER QUE LUTAR CONTRA NÓS DOIS.
ÓTIMO! EU POSSO DERROTAR VOCÊ E SEU TIGRE DE PELÚCIA A HORA QUE EU QUISER. VOU COLOCAR MEU MAIÔ.
SUSIE VAI BRINCAR COM A GENTE, TÁ?
OBA, GAROTAS NÃO RESISTEM A CARAS DE BERMUDA.

depositodocalvin.blogspot.com/

Questão de Prova

(CETRO) O termo grifado, no trecho abaixo, tem a função sintática de:

O sociólogo José Pastore, especialista em relações do trabalho, cita o crescimento econômico sustentado, uma educação de boa qualidade e a modernização da legislação trabalhista como três fatores fundamentais para reverter o quadro de desemprego. "Se tivermos essas três coisas, podemos ter perspectivas de dias melhores pela frente. Mas é preciso fazer os três", diz.

a) objeto direto
b) aposto
c) sujeito
d) vocativo
e) adjunto adnominal

Resolução

Como já vimos, todas as palavras que acompanham o substantivo para determiná-lo, qualificá-lo, ou quantificá-lo exercem a função de adjunto adnominal. Essa função é desempenhada pelos artigos, pelos adjetivos, pelas orações adjetivas, pelos pronomes e pelos numerais.

› ***Resposta certa: E.***

14.2 Quadro dos principais numerais

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	–	–
dois	segundo	dobro, duplo	meio
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo
oito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono	nônuplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro	–	onze avos
doze	décimo segundo	–	doze avos
treze	décimo terceiro	–	treze avos
catorze	décimo quarto	–	catorze avos
quinze	décimo quinto	–	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	–	dezesseis avos
dezessete	décimo sétimo	–	dezessete avos
dezoito	décimo oitavo	–	dezoito avos
dezenove	décimo nono	–	dezenove avos
vinte	vigésimo	–	vinte avos
trinta	trigésimo	–	trinta avos
quarenta	quadragésimo	–	quarenta avos
cinquenta	quinquagésimo	–	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	–	sessenta avos
setenta	septuagésimo	–	setenta avos
oitenta	octogésimo	–	oitenta avos
noventa	nonagésimo	–	noventa avos

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo	–	ducentésimo
trezentos	trecentésimo	–	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo	–	quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo	–	quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo	–	sexcentésimo
setecentos	septingentésimo	–	septingentésimo
oitocentos	octingentésimo	–	octingentésimo
novecentos	nongentésimo ou noningentésimo	–	nongentésimo
mil	milésimo	–	milésimo
milhão	milionésimo	–	milionésimo
bilhão	bilionésimo	–	bilionésimo

Notas Importantes

1) Os numerais cardinais que variam em gênero são um – uma, dois – duas e aqueles que denotam centenas, de duzentos em diante:

Sesimbra: Mais de quatrocentas pessoas em encontro da catequese.

www.agencia.ecclesia.pt

2) Os numerais ordinais variam em gênero e em número:

TSE nega pedido de segunda colocada em Mata Roma (MA) para ser diplomada.

www.direito2.com.br

3) Os numerais multiplicativos não variam quando são empregados em funções substantivas:

Campanha no Ar: Voto em vereador custa o triplo do voto em Bush.

www1.folha.uol.com.br

Quando são empregados em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e em número:

Aula magna em dose dupla abre semestre letivo na UFBA.

www.portal.ufba.br

4) Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número:

Wall Street fecha em alta pela sexta vez seguida.

economia.uol.com.br

5) O numeral cem originou-se da supressão da sílaba final de cento. Ele é usado

a – invariavelmente na determinação de substantivos:

Cem pessoas compareceram à festa.

b – na sua forma original cento quando depois dele aparece outro numeral, exceto mil:

Cento e vinte cadeiras foram colocadas à disposição do público.

Cem mil automóveis circulam diariamente pelas ruas da cidade.

6) Na indicação de séculos, papas, soberanos, capítulos e divisões de uma obra, empregam-se os ordinais até dez e os cardinais depois disso, sempre que o numeral vier posposto ao substantivo:

O Papa Paulo Sexto; o século primeiro; Pedro segundo; no capítulo terceiro; no tomo quinze.

Se o numeral estiver anteposto ao nome, usam-se os ordinais apenas:

No décimo quinto tomo; o vigésimo primeiro século.

7) Na enumeração de artigos de leis, decretos e portarias, usam-se os ordinais até nove e os cardinais depois disso:

artigo terceiro artigo nono artigo dez artigo doze

8) Caiu do uso corrente a maior parte dos ordinais terminados em eno, como seteno, noveno, dezeno, dozeno, onzeno, quinzeno. Ainda se usa a forma feminina substantivada de alguns deles: dezena, quinzena, novena, centena.

9) Nos números fracionários em que aparece meio, há duas formas corretas para a colocação deste numeral:

a) três quilos e meio (forma corrente)

b) três e meio quilos (forma menos usual)

10) É habitual o emprego de alguns numerais cardinais com valor genérico, indefinido ou afetivo:

Quero trocar contigo duas palavras.

Enfrentamos mil dificuldades.

Aquilo agora custa trezentão.

11) As palavras ambos – ambas são tidas como numerais e significam "um e outro", "os dois":

"A um queimastes, a outro fizestes; e de ambos deveis restituição igualmente."

Vieira

> "Do lado da Rua das Pegas, as duas Lousadas, muito esgalgadas, muito sacudidas, ambas com manteletes curtos de seda preta e vidrilhos, ambas como guarda-sóis de xadrezinho desbotado, avançavam, estirando pelo largo empedrado duas sombras agudas."
>
> *Eça de Queirós*

14.3 CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Evangelho segundo S. Lucas 13, 1-9

Nessa ocasião, apareceram alguns a falar-lhe dos galileus, cujo sangue Pilatos tinha misturado com o dos sacrifícios que eles ofereciam. Respondeu-lhes: "Julgais que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por terem assim sofrido? Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos igualmente. E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos da mesma forma." Disse-lhes, também, a seguinte parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou. Disse ao encarregado da vinha: 'Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não o encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra?' Mas ele respondeu: 'Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Se der frutos na próxima estação, ficará; senão, poderás cortá-la.'"

"alguns": pronome indefinido usado substantivamente, isto é, desacompanhado de substantivo.

"cujo sangue": significa "o sangue deles", "o sangue dos galileus".

"com o dos sacrifícios": neste ponto, o artigo o remete ao substantivo sangue, que, dessa forma, não tem de ser expresso novamente.

"vo-lo": resultado do encontro de dois pronomes: 1) o oblíquo vos, que refere a alguns, isto é, aqueles que tinham aparecido; 2) o oblíquo o, que significa isso. A construção, pois, quer dizer "Não, eu vos digo isso".

"sobre os quais": o pronome relativo os quais foi usado porque não se usa o relativo que depois de preposição de mais de uma sílaba.

"os": objeto direto de encontrou; remete ao substantivo frutos.

"Há três anos": verbo no singular por ter o sentido de tempo decorrido.

"nesta": o falante está perto da figueira; designa-a, pois, pelo demonstrativo esta.

"este": o falante se refere ao tempo presente, ao ano que está em curso.

14.4 EXERCÍCIOS

Leia o texto abaixo.

Emprego na zona do euro cai pelo 6.º trimestre seguido

O número de pessoas empregadas nos 16 países que usam o euro diminuiu 0,2%, ou 347 mil, nos três meses entre outubro e dezembro do ano passado, uma queda menor do que a registrada no terceiro trimestre, de acordo com dados da Eurostat. Esse foi o sexto trimestre consecutivo em que houve redução do emprego, mas o ritmo do declínio foi menor do que o dos cinco trimestres anteriores.

No segundo e no terceiro trimestres do ano passado, o emprego diminuiu 0,5%, enquanto no primeiro trimestre houve queda de 0,8%. A economia da zona do euro emergiu da recessão no terceiro trimestre de 2009 e a desaceleração nos cortes de vagas pode refletir um aumento das encomendas e a renovada confiança entre os empregadores da zona do euro.

Segundo a Eurostat, em 2009 o emprego na zona do euro diminuiu 2,7 milhões, ou 1,8%, em comparação com o declínio de 0,8% registrado em 2008. Nos 27 países que compõem a União Europeia, 4 milhões de empregos foram perdidos, o que também representa queda de 1,8%.

Durante o quarto trimestre do ano passado, as perdas de vagas foram maiores na Espanha e na Grécia, onde o emprego recuou 0,8%. Na Alemanha o emprego ficou estável e na Áustria houve leve crescimento.

O emprego diminuiu nos setores de manufatura, construção, comércio, transporte, comunicação e serviços financeiros. Nos setores de agricultura, serviços públicos, saúde e educação o emprego aumentou. *As informações são da Dow Jones.*

Danielle Chaves, da Agência Estado – www.oestadao.com.br

150. Julgue os itens, tomando por base o texto acima.

(1) No primeiro período, a palavra número é um numeral.

(2) Ainda no primeiro período, a forma verbal diminuiu está no singular para concordar com o euro.

(3) O trecho uma queda menor do que a registrada no terceiro trimestre exerce papel explicativo, o que explica as vírgulas empregadas para separá-lo.

(4) No segundo período do primeiro parágrafo, o pronome esse foi bem empregado.

(5) Em o ritmo do declínio foi menor do que o dos cinco trimestres anteriores (final do primeiro parágrafo), a retirada da forma do (segunda ocorrência) faz surgir um trecho sintaticamente inadequado à língua escrita culta.

(6) No segundo e no terceiro parágrafo, a palavra segundo foi usada como numeral ordinal.

(7) A primeira vírgula empregada no quarto parágrafo assinala o deslocamento de informação adverbial.

(8) No último período do quarto parágrafo, o singular da palavra crescimento não tem relação sintática com o singular da forma verbal houve.

(FEPESE) Leia o texto abaixo.

"Quando os jornais anunciaram para o dia 1.º deste mês uma parede de açougueiros, a sensação que tive foi mui diversa da de todos os meus concidadãos. Vós ficastes aterrados; eu agradeci o acontecimento ao céu. Boa ocasião para converter esta cidade ao vegetarismo.

Não sei se sabem que eu era carnívoro por educação e vegetariano por princípio. Criaram-me a carne, mais carne, ainda carne, sempre carne. Quando cheguei ao uso da razão e organizei o meu código de princípios, incluí nele o vegetarismo; mas era tarde para a execução. Fiquei carnívoro. Era a sorte humana; foi a minha. Certo, a arte disfarça a hediondez da matéria. O cozinheiro corrige o talho. Pelo que respeita ao boi, a ausência do vulto inteiro faz a gente esquecer que come um pedaço do animal. Não importa, o homem é carnívoro. Deus, ao contrário, é vegetariano. Para mim, a questão do paraíso terrestre explica-se clara e singelamente pelo vegetarismo. Deus criou o homem para os vegetais, e os vegetais para o homem; fez o paraíso cheio de amores e frutos, e pôs o homem nele".

Machado de Assis

151. Em *"Criaram-me a carne..."*, o termo destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

a) à maneira de
b) com
c) para a
d) segundo a

152. Em o dia 1.º deste mês, o autor empregou um algarismo, o qual, no caso, corresponde a um numeral

a) cardinal
b) multiplicativo
c) ordinal
d) fracionário

153. A primeira vírgula empregada no primeiro parágrafo

a) não se justifica sintaticamente, mas sim estilisticamente.
b) assinala a intercalação de informação explicativa.
c) assinala o deslocamento de informação restritiva.
d) assinala o deslocamento de informação adverbial.

154. Em "eu agradeci o acontecimento ao céu.", o autor empregou o verbo agradecer com a mesma estrutura de regência do verbo da alternativa

a) Boa ocasião para converter esta cidade ao vegetarismo
b) eu era carnívoro por educação e vegetariano por princípio
c) Quando cheguei ao uso da razão
d) pôs o homem nele

155. "a ausência do vulto inteiro faz a gente esquecer que come um pedaço do animal." Assinale a alternativa que traz o conteúdo dessa sentença dito de outro modo e com correção gramatical.

a) A ausência de todo o vulto, nos faz esquecer de que come um pedaço do animal.

b) A ausência de todo o vulto nos faz esquecer que come um pedaço do animal.
c) A ausência de todo o vulto, faz-nos esquecer de que come um pedaço do animal
d) A ausência de todo vulto nos faz esquecer que come um pedaço do animal

156. (FEPESE) Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

a) armazém, útil, açúcar
b) hífen, também, impossível
c) têm, anéis, éter
d) há, impossível, crítico.

157. (FEPESE) Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) A vida como, a antiga Tebas, tem cem portas
b) A vida como a antiga Tebas tem, cem portas
c) A vida, como a antiga Tebas, tem cem portas.
d) A vida como a antiga Tebas, tem cem portas

158. (FEPESE) Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos
c) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
d) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

159. Considere o emprego dos numerais nas sentenças abaixo:

(I) A Polícia Federal apreendeu um carregamento de mais de trezentos e cinquenta toneladas de aparelhos eletrônicos na fronteira com o Paraguai.

(II) São Tomás de Aquino nasceu no século décimo terceiro.

(III) Isso está escrito no artigo dez do regimento escolar.

a) Todos estão certos
b) Todos estão errados
c) Apenas (I) está certo
d) Apenas (II) está certo
e) Apenas (III) está certo

15. ARTIGO

15.1 Conceito

Classifica-se como artigo o o, os, a, as, um, uns, uma, umas que se antepõe ao substantivo, ou a qualquer outra unidade linguística com o propósito de substantivá-la.

Então, tem-se:

artigos definidos	artigos indefinidos
o, os	um, uns
as, as	uma, umas

A sequência seguinte leva à compreensão do papel básico dos artigos:

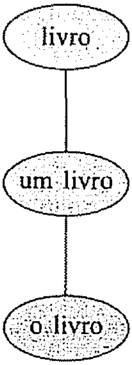

15.2 Artigo definido

É fácil perceber o quanto o conceito vai se estreitando ou limitando. Sozinha, a palavra livro remete a um conceito geral, isto é, faz pensar não neste nem naquele livro particular, mas sim num livro genérico, que abarca todos os livros possíveis. Acompanhada do artigo um, a mesma palavra já remete a um ser um pouco mais determinado, mas ainda um tanto vago. Determinado pelo artigo definido o, o substantivo remete a um livro real, particularizado e delimitado.

Assim a regra fundamental para o emprego do artigo definido é que se deve usá-lo com substantivos tomados em sentido determinado, e tal determinação ou caracterização pode estar clara ou implícita.

No parágrafo abaixo, as palavras marcadas são artigos:

> "As ideias grandes e generosas dilatam o horizonte da pátria; a religião, a língua, os costumes, as leis, o governo, as aspirações fazem de uma nação uma grande família e de um país imenso a pátria de cada membro dessa família."
>
> *Joaquim Manoel de Macedo*

15.2.1 Alguns empregos e valores do artigo definido

Usa-se o artigo definido:

1) antes de nomes próprios para expressar intimidade, familiaridade, trato informal:

"O Cristóvão Bezerra chamou de parte o Nunes."

Camilo Castelo Branco apud Brandão

2) antes de nomes próprios, para designar membros de uma mesma família ou indivíduos da mesma espécie:

"Os Augustos, os Cláudios, os Tibérios, os Vespasianos, os Titos, os Trajanos, que é deles?"

Vieira apud Brandão

3) antes de nome próprio precedido de qualificativo:

O grande Rui Barbosa escreveu páginas imortais.

4) antes de substantivos no singular ou no plural para designar espécies e gêneros:

O homem é um animal racional.

5) em lugar de pronome possessivo antes de substantivos que designam partes do corpo; que designam aquilo que é de uso marcadamente pessoal; que designam relações de parentesco:

Meu irmão quebrou o braço.
Antes de sair, vesti a blusa.
Fazia anos que não via a prima.

6) para se fazer referência a algo já citado, ou conhecido pelo falante ou pelo interlocutor:

Reinaldo chegou de São Paulo. Veio conhecer a cidade.

"Se o lavrador semeara primeiro trigo, e sobre o trigo semeara centeio, e sobre o centeio semeara milho grosso e miúdo, e sobre o milho semeara cevada, que havia de nascer?"

Vieira

7) antes da palavra outro quando esta tem sentido determinado:

"A pouco e pouco chegaram ao Campo outros contingentes militares."

João Manoel Pereira da Silva

sem o artigo definido, porque tem sentido genérico.

"Tirei do colégio os meus dois filhos: o mais velho era um demônio, o outro um anjo."

Camilo Castelo Branco

com o artigo, porque tem sentido preciso

8) com a palavra todo emprega-se o artigo definido se se pretende expressar a noção de um ser inteiro; se se pretende expressar uma generalização, não se emprega o artigo:

Todo o país tem problemas.

Este país inteiro

Todo país tem problemas.

Qualquer país, isto é, todos os países

9) como se fora um pronome, isto é, em substituição a substantivo já mencionado:

"...somente aqueles que costumam abaixar os olhos e prostrar-se em oração têm abertos os da alma para ver tão importantes desenganos."

Bernardes, apud Brandão

10) obrigatoriamente antes de pronome possessivo substantivo, isto é, antes de pronome que não está acompanhando substantivo:

"Não findaram aí as manifestações de solidariedade entre o coração da minha terra natal e o meu."

Artigo obrigatório, porque o pronome meu está substituindo o substantivo coração

11) facultativamente antes de pronome possessivo adjetivo, isto é, que não está acompanhando o substantivo:

"Ia a entrar na sala, quando ouvi proferir meu nome."

Machado de Assis

Sem o artigo definido, porque o pronome meu está acompanhando o substantivo

12) antes do primeiro substantivo, mas não dos demais, quando este designa o mesmo ser que aquele:

"Lendo, digo, no discurso da História do Futuro, as vitórias, os triunfos, as conquistas, os reinos, as coroas e o domínio e sujeição de nações tantas e tão dilatadas..."

Vieira

13) antes do primeiro adjetivo, mas não dos demais, quando todos se referem ao mesmo substantivo:

"Infelizmente, nada se há feito até aqui sobre tão importante objeto; nem ao menos se curou de atenuar, tanto quanto cabia na alçada do legislador, os efeitos da próxima e terrível crise."

Francisco de Sales Torres Homem

15.3 Artigo indefinido

O artigo indefinido é a palavra que antecede o substantivo, atribuindo a este um caráter vago e incerto.

15.3.1 Alguns empregos e valores do artigo indefinido

Usa-se o artigo indefinido:

1) antes de substantivo tomado em sentido vago e indeterminado:

"Era uma noite escura de fevereiro."

Camilo Castelo Branco

2) antes de substantivo que designa o que ainda não é do conhecimento do interlocutor:

"Pouco depois, atraído também pelo espetáculo, foi chegando um caboclinho magro, com uma taquara na mão."

Alceu Amoroso Lima, apud Cunha & Lindley

3) para assinalar que alguém se assemelha a vulto ou personagem famoso:

Enfurecido, ele é um Hércules.

4) para designar obras de um artista, no mais das vezes quadros de um pintor:

Não distingo um Picasso de um Dali.

15.4 Substantivação pelo artigo

Qualquer unidade linguística antecedida de artigo passa a ser substantivo:

O falar bem sempre foi e sempre será importante

O usar um artigo antes de falar bem transformou uma oração num substantivo.

Semanticamente muito próximo do artigo, o pronome demonstrativo tem o mesmo poder substantivador:

"O polvo, com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura."

Vieira

O pronome demonstrativo aquele substantivou essa oração: não ter osso nem espinha passa a ser uma coisa ou substância única

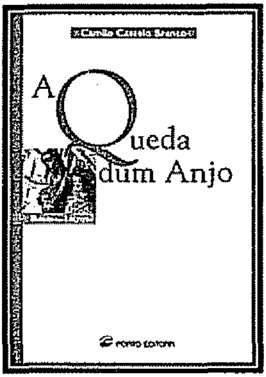

15.5 Combinação dos artigos com certas preposições

A figura ao lado reproduz a capa dum famoso romance de Camilo Castelo Branco. Em vez de escrever "A Queda de um Anjo", o genial escritor português, grande entre grandes, optou por fundir a preposição de e o artigo indefinido um numa só palavra.

O quadro abaixo apresenta o resultado do encontro de certas preposições com o artigo:

Preposição	Artigo			
	os, os	**a, as**	**um, uns**	**uma, umas**
a	ao, aos	à, às		
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
per	pelo, pelos	pela, pelas		

Eis outros exemplos de junção da preposição com o artigo, colhidos em obras de mestres do bem usar a língua:

"Ao escrever esta *Moderna Gramática Portuguesa*, foi nosso intuito levar ao magistério brasileiro, **num** compêndio escolar escrito em estilo

> simples, o resultado dos progressos que os modernos estudos de linguagem alcançaram no estrangeiro e em nosso país."
>
> *Evanildo Bechara, no prefácio da sua Moderna Gramática Portuguesa*

> "Devem-se distinguir duas fases na vida **duma** palavra: a fase etimológica e a fase prática."
>
> *Mario Barreto, Últimos Estudos*

> "Não se encontram equívocos e omissões elementares **num** dicionário espanhol ou **num** francês."
>
> *Luiz Antonio Sacconi, na apresentação do Grande Dicionário Sacconi*

No caso de o artigo ser o indefinido **um**, ou **uns**, ou **uma**, ou **umas**, não é incorreto optar por deixá-lo separado da preposição:

> "Na quadra ominosa e atribulada em que ora se debate o Brasil, barbarizado e apodrecido por obra e culpa de governantes ineptos e sem patriotismo, ambiciosos e sem competência, a muitos parecerá ridículo e infrutuoso editar-se um livro sobre gramática. Não obstante, catedrático **de um** instituto oficial, julgamos dever nosso darmos a lume um trabalho sobre a matéria por nós lecionada."
>
> *Cláudio Brandão*

> "Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano está a linguagem, que é a capacidade de se comunicar por meio **de uma** língua... [...] Um signo linguístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: um significante e um significado, unidos **num** todo indissolúvel."
>
> *Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante*

15.6 CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Das estantes para o computador

Quem está acostumado ao ambiente austero e silencioso de bibliotecas mundo afora ficaria surpreso com a algazarra formada em frente ao tribunal federal de Nova York na fria quinta-feira de 18 de fevereiro deste ano. O juiz Denny Chin passou quatro horas numa sala lotada colhendo testemunhos de bibliotecários, autores e editores e anunciou que não decidiria o caso na hora porque havia "simplesmente muita informação para digerir". O processo? A biblioteca *on-line* do Google.

"de bibliotecas": sem o artigo antes do substantivo "bibliotecas" porque este foi tomado em sentido geral, não determinado.

"a algazarra": com artigo definido porque se faz referência àquela específica algazarra.

"numa": a preposição e o artigo indefinido se fundiram. Também seria certo escrever "em uma".

"o caso": com artigo definido porque se faz referência a um caso certo e determinado.

Esse é um novo capítulo da controversa decisão de outubro de 2008 que autorizou o Google a escanear livros de bibliotecas famosas, como a de Harvard e a do Congresso americano, e torná-los acessíveis na internet para busca e leitura parcial. O Google, por sua vez, deve criar novas formas para compensar autores e editoras, inclusive por edições digitais de obras que saíram de circulação. A empresa já escaneou milhões de livros, e uma busca por Machado de Assis, por exemplo, mostra mais do que três mil volumes no Google Books.

"esse": o demonstrativo remete a informações já apresentadas.

"o Google": com artigo definido porque há referência a uma entidade certa e precisa.

"a de Harvard e a do Congresso americano": os artigos definidos ocupam o lugar do substantivo "biblioteca" e, assim evitam a repetição deste.

"Machado de Assis": sem o artigo definido porque a autora se refere formalmente ao escritor.

Os partidários da decisão – como a Universidade de Michigan, a Sony e a Federação Nacional dos Cegos – dizem que o acordo tornará milhões de livros de difícil acesso disponíveis a uma vasta audiência e estimula "o desenvolvimento de uma cultura próspera e vibrante".

"uma": referência imprecisa à audiência.

A oposição – formada pelas rivais Amazon.com e Microsoft e por representantes de autores, herdeiros e agentes literários – diz estar preocupada com monopólio, privacidade, abuso do sistema judiciário e violação de direitos autorais. Em entrevista para o jornal *The New York Times*, William Cavanaugh, advogado sênior do Departamento de Justiça, diz que "aplaude os benefícios da digitalização em massa", mas que a biblioteca do Google talvez "não seja o veículo apropriado para atingir esses objetivos".

O Conselho de Recursos de Informação e Bibliotecas (Clir, na sigla em inglês), uma organização baseada em Washington cujo objetivo é promover novas abordagens para gerenciamento da informação digital, vai publicar até o fim deste ano três estudos que examinam questões chave da transição do ambiente analógico para o digital. Um desses estudos, *A Nova Biblioteca para Pesquisas Pode Ser Toda Digital?*, de Geneva Henry e Lisa Spiro, analisa bibliotecas americanas já existentes e a aplicação das novas tecnologias.

"cujo objetivo": nunca se usa artigo definido após o pronome relativo "cujo".

"bibliotecas americanas": como não ocorre referência a estas ou àquelas bibliotecas, não se empregou o artigo definido antes do substantivo.

Camila Viegas-Lee, na Revista Língua Portuguesa,
edição 58 – Editora Segmento

16. CRASE

16.1 Introdução

Questão de Prova

(CESPE) No período abaixo, o emprego de sinal indicativo de crase em "à poluição" deve-se à regência da palavra "exposição", que exige preposição, e à presença de artigo definido feminino no singular.

"A exposição das gestantes à poluição, em especial nos três primeiros meses de gestação, leva à diminuição do peso dos bebês ao nascer, um dos principais determinantes da saúde infantil."

Quando a preposição a e o artigo definido feminino a se encontram, ocorre a fusão dos dois. A tal processo de mistura é que se dá o nome de crase. Portanto, para que ocorra esse fenômeno, dois elementos devem estar envolvidos: primeiro, a preposição a, exigida por alguma palavra, como é o caso de exposição (exposição de alguém a algo); depois, do artigo definido feminino, que esteja determinando um substantivo feminino, como é o caso de poluição.

O esquema abaixo facilita a percepção de tudo isso:

"A exposição das gestantes A A poluição, em especial nos três primeiros meses de gestação..."

Artigo definido que determina o substantivo poluição
Preposição exigida pela palavra exposição

16.2 Fundamentação

Dois fundamentos resultam dessas linhas iniciais sobre o emprego do sinal grave indicativo de crase:

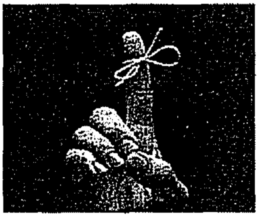

1) Se não é o caso de se empregar a preposição a, está descartada a ocorrência de crase. Por exemplo: "Resolvi a questão". Não ocorre crase nessa frase, porque não se resolve A alguma coisa; resolve-se alguma coisa.
2) O artigo definido feminino aparece só antes de substantivos femininos. Se não há substantivo desse gênero na situação, não se usará o sinal grave indicador de crase. Por exemplo:

Preenchi tudo a lápis.

Lápis não é substantivo feminino; é substantivo masculino.

A criança começou a falar.

Falar não é substantivo feminino; é verbo.

Eu nunca disse isso a ela.

Ela não é substantivo feminino; é pronome pessoal do caso reto.

Disseram isso a você?

Você não é substantivo feminino; é pronome de tratamento.

Questão de Prova

(FCC) Quanto à ocorrência do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

a) Se não puder ir amanhã à cidade, avise-me à tempo.
b) Quando o barco ficou à deriva, coube à tripulação emitir um sinal de socorro.
c) Se fosse a mim, e não à ela que você devesse dinheiro, estaríamos às boas.
d) Pretendi, à todo custo, que ela aderisse à nossa causa.
e) Àquela hora da noite, era impossível chegarmos à qualquer conclusão.

Resolução

Na alternativa A e também na D, o sinal de crase foi empregado antes de substantivos masculinos, o que é errado.

Na alternativa C, o acento grave foi empregado antes de ela, que não é substantivo feminino. O sinal de crase foi, pois, indevidamente empregado.

Na alternativa E, o sinal grave antes da palavra qualquer é indevido, pois o vocábulo não admite artigo definido antes de si. Para verificar se uma palavra pede ou não o artigo antes de si, basta construir uma oração em que ela exerça a função sintática de sujeito. Aplicando-se isso à palavra qualquer, verifica-se que não se diz “A qualquer pessoa consegue perceber o erro”, mas sim “Qualquer pessoa consegue perceber o erro”. Como já ficou estabelecido, sem artigo, sem crase.

› ***Resposta certa: B.***

16.3 Regras práticas

Algumas regras práticas são de extrema utilidade para que se verifique se se deve ou não empregar o sinal grave indicativo de crase. Ei-las:

Primeira regra prática

Substitua o substantivo feminino por um masculino e observe se antes deste aparece a forma ao. Se isso ocorrer, haverá crase antes da palavra feminina. Se não aparecer a forma ao antes do substantivo masculino, não haverá crase antes da palavra feminina. Observe:

Eu não respondi à questão de crase.

ao exercício de crase

Eu não resolvi a questão de crase.

o exercício de crase

Ele se manteve à frente do grupo.

ao lado do grupo

Tememos ficar frente à frente com Deus.

lado a lado

A multidão deixou o local às pressas.

aos gritos

Segunda regra prática

Para situações que envolvem ideia de movimento para algum lugar, existe a conhecidíssima regra prática do voltar da ou voltar de:

voltar da = crase no a
voltar de = crase para quê?

Os prefeitos foram a Brasília para exigir mais verbas. = Os prefeitos voltam de Brasília

A mercadoria chegará a São Paulo amanhã. = A mercadoria volta de São Paulo

Questão de Prova

(ESAF) A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

a) A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas;

b) O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada;

c) Não posso deixar de assistir à esta parte da novela;

d) Os formandos ficarão sentados à nossa direita;
e) Os rebeldes foram levados à presença do rei.

Resolução

Aplicando-se a primeira regra prática às orações das alternativas A, B, D e E, rapidamente se verifica estarem corretas:

A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas = ...ao bom preparo dos atletas

O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada = ... ao meio-dia

Os formandos ficarão sentados à nossa direita = ...ao nosso lado

Os rebeldes foram levados à presença do rei = ...ao encontro do rei

O erro ocorre na sentença da alternativa C, na qual o sinal grave indicativo de crase é empregado antes do pronome demonstrativo esta. Os pronomes demonstrativos não admitem artigo antes de si, o que impossibilita a ocorrência da crase antes deles. Aqui, mais uma vez nos ajuda a ver que não se usa o artigo o artifício de construir uma oração em que a expressão funcione como sujeito:

Esta parte da novela provocou fortes emoções.

Não se diz "A esta parte da novela...": sem artigo, sem crase.

Na manchete abaixo, corretamente não se empregou o sinal grave indicativo de crase, como rápido se vê pela aplicação da segunda regra prática: volta-se de Porto Alegre, e não da Porto Alegre:

Emelec chega a Porto Alegre para estreia na Libertadores.
www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp

16.4 Casos notáveis

1) A crase em expressões adverbiais cujo núcleo é um substantivo feminino

Na folha de instruções do exame vestibular da Universidade de Campinas (Unicamp), em 2005, lia-se (grifo nosso):

- Nesta prova você deverá fazer uma redação e responder a doze questões sobre o conteúdo programático das disciplinas do núcleo comum do ensino médio.
- A redação vale 60 pontos e cada uma das questões, 5. Logo, a prova completa vale 120 pontos.
  Será eliminado do concurso o candidato com zero na redação ou no conjunto de questões.
- Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno creme você deverá fazer sua redação.
  As questões deverão ser respondidas no caderno azul, nos espaços com os números correspondentes.
  (Atenção: não se esqueça de entregar os dois cadernos de respostas!)
- A prova deve ser feita a caneta, azul ou preta.

A maioria dos manuais afirma que é obrigatória a crase em expressões adverbiais cujo núcleo é um substantivo feminino. Como se vê, o professor que redigiu as orientações acima não seguiu esse preceito na oração destacada, e ele não se enganou. A redação está corretíssima, como era de se esperar de um professor de tão renomada instituição de ensino.

O que a banca está informando é que o aluno pode resolver a prova usando qualquer caneta de tinta azul ou preta. Não está a Unicamp impondo que o candidato utilize a caneta X ou Y para resolver a prova. Ele pode usar esta, aquela, aquela outra, indeterminadamente. A única condição é que seja de tinta azul ou preta. Outro modo de ver que o substantivo caneta não está definido é notar que a sentença pode ser escrita na forma "A prova deve ser feita com caneta, azul ou preta", da qual se depreende que se aceita qualquer caneta, precisamente porque não se vê o artigo definido após a preposição com.

Se a banca estivesse fazendo referência a uma caneta certa, determinada, específica; se ao aluno estivesse sendo imposto o uso da caneta X ou Y, a redação seria a seguinte: "A prova deve ser feita com a caneta, azul ou preta". Nesse caso, haja vista a presença do artigo definido, o sentido é que o candidato não pode usar qualquer caneta, mas sim a indicada.

O que se tem, portanto, é: salvo outras imposições textuais e contextuais, usa-se a crase em expressões adverbiais cujo núcleo é um substantivo feminino se este vem determinado pelo artigo. Se não há determinação, não ocorre crase.

Eis outro exemplo, este colhido na folha de instruções do concurso público para o Banco Central (2010), aplicado pela CESGRANRIO (o grifo é nosso):

> 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, a caneta esferográfica de tinta na cor preta, fabricada em material transparente. No CARTÃO-RESPOSTA, o candidato deverá assinalar também, no espaço próprio, a cor correspondente às suas provas: 1 Verde, 2 Azul, 3 Amarela ou 4 Branca. Se assinalar uma cor que não corresponda ao de suas provas ou deixar de assinalá-lo, será eliminado.

2) A crase para evitar ambiguidade

Em alguns casos, é possível recorrer ao sinal grave para se evitar que uma frase seja entendida incorretamente, ou mesmo que não seja entendida de modo algum.

O caso clássico é o da anteposição ou posposição do sujeito e do objeto direto ao verbo, como nas sentenças abaixo:

A mãe a filha ajudou.
Ajudou a filha a mãe.

No primeiro caso, sujeito e objeto direto estão antepostos ao verbo; no segundo, pospostos a ele. Nas duas situações, é impossível determinar quem ajudou e quem foi ajudado. Como ambiguidade é erro, é necessário fazer algo para eliminá-la. É claro que se pode optar pela ordem direta e resolver rapidamente a questão. De fato, se se escrever "A mãe ajudou a filha", ou "A filha ajudou a mãe", não haverá ambiguidade. Se, no entanto, um eventual exercício pedir que se esclareça o sentido sem se alterar a ordem dos termos da oração, a única saída será preposicionar o objeto direto, como se vê abaixo:

À mãe a filha ajudou.
A mãe à filha ajudou.

Em "Desenhe a mão", ocorre o mesmo problema, se a frase aparece fora de contexto. Pode-se entender que a ordem é que se faça o desenho de uma mão, ou que se use a mão para se fazer um desenho. No primeiro sentido, a mão é objeto direto; no segundo, adjunto adverbial de instrumento. Como estabelecer um sentido para uma frase assim ambígua? Usando-se a crase no caso de se pretender dizer que a mão é o instrumento a ser usado na feitura do desenho.

É precisamente por se estar diante de uma expressão de muitos sentidos que se pode optar por usar o sinal grave na expressão a vista, quando ela indica forma de pagamento. O competentíssimo mestre Claudio Moreno já tratou do caso, com sua costumeira competência:

> "Prezado Doutor: sei que em frases como 'vou pagar **a vista** e não **a prazo**' não se deve utilizar o acento de crase. Mas, quando for no início de frases ou indicadores, como fica? Por exemplo, devo escrever '**À vista**: R$ 500,00 ou **A vista**: R$ 500,00 ?', '**À prazo**: R$ 515,00 ou **A prazo**: R$ 500,00'? Obrigada."
>
> *Claudia Leite*
>
> Minha prezada Cláudia: "**a prazo**" jamais vai receber acento indicativo de crase, esteja no início, no meio ou no fim da frase. O motivo é muito simples: é impossível existir, antes desse substantivo masculino, o artigo definido feminino, que, como bem sabes, é um dos ingredientes indispensáveis para que ocorra o fenômeno da crase.

Agora, com "**a vista**" o problema é um pouquinho diferente. Pelo simples paralelismo com o "**a prazo**", onde só temos a **preposição** (mas não o **artigo**) antes do substantivo, fica evidente que em "**a vista**" também só temos a preposição pura. Contudo, por permitir algumas estruturas ambíguas (como, por exemplo, "**a vista é melhor**"), muitos gramáticos incluem este caso entre aqueles em que o acento grave é utilizado apenas para assinalar a **locução adverbial** (e não, como seria o comum, o encontro de dois **As**). Já falei sobre essa prática no artigo ensino à distância. O uso deste acento (independente da posição em que aparece na frase) é opcional nesses casos, não sendo aceito por alguns autores de renome. Eu uso sempre, se queres saber.

Claudio Moreno, www.sualingua.com.br

3) A crase quando o substantivo feminino está apenas omitido

Se a situação textual o permite, pode-se optar por não repetir certa palavra, como acontece na manchete abaixo:

> Franceses pedem reparação igual à de brasileira.
>
> *www.parana-online.com.br*

Por ter sido usada pouco antes, a palavra reparação foi omitida no trecho à de brasileira. Aliás, a repetição dela tornaria desagradável a redação (Franceses pedem reparação igual à reparação de brasileira.). Percebendo isso, o autor da manchete optou pela elegante elipse do substantivo no segundo passo, sem se esquecer de empregar a crase. Esta a primeira regra prática prova ter sido bem empregada:

> Franceses pedem auxílio igual ao de brasileira.

É a simples elipse do substantivo moda ou maneira que explica a obrigatoriedade do acento grave no à quando ele significa à moda ou à maneira de:

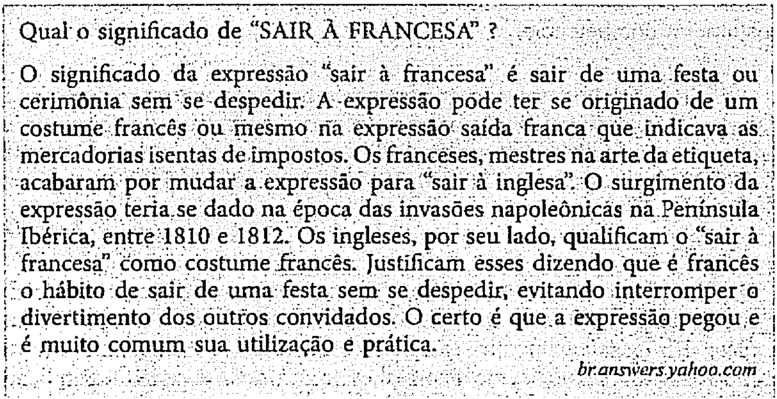

Qual o significado de "SAIR À FRANCESA" ?

O significado da expressão "sair à francesa" é sair de uma festa ou cerimônia sem se despedir. A expressão pode ter se originado de um costume francês ou mesmo na expressão saída franca que indicava as mercadorias isentas de impostos. Os franceses, mestres na arte da etiqueta, acabaram por mudar a expressão para "sair à inglesa". O surgimento da expressão teria se dado na época das invasões napoleônicas na Península Ibérica, entre 1810 e 1812. Os ingleses, por seu lado, qualificam o "sair à francesa" como costume francês. Justificam esses dizendo que é francês o hábito de sair de uma festa sem se despedir, evitando interromper o divertimento dos outros convidados. O certo é que a expressão pegou e é muito comum sua utilização e prática.

br.answers.yahoo.com

- Bife à Camões

  Bife de contra filé com ovo estalado, servido com arroz e batatas fritas.
- Bife à Cavalo

  Filé-mignon grelhado com 2 ovos estalados, acompanha arroz e legumes.

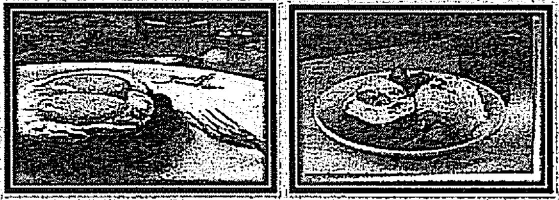

www.omariabar.com.br

4) **A crase facultativa**

Questão de Prova

(CESPE) É facultativo o emprego do acento grave indicativo de crase na oração "para você dar vazão a sua paixão", no seguinte segmento do texto: "Se eu abrir espaço para você dar vazão a sua paixão, a mudança acontece."

Resolução

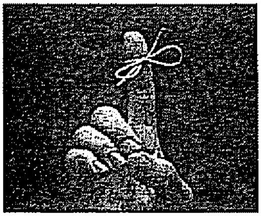

Sendo a crase o resultado do encontro do a preposição com o a artigo definido feminino, se um deles for facultativo, facultativo será o uso do sinal grave indicador do fenômeno.

O verbo atender, por exemplo, pode ser usado com a preposição a, ou sem ela. Estão, portanto, corretas as orações "Ninguém atendia o telefone" e "Ninguém atendia ao telefone". Se, no lugar de o telefone, for colocado um substantivo feminino determinado pelo artigo – a solicitação, por exemplo – será facultativo o emprego do acento grave.

Da mesma forma, o uso do artigo pode ser facultativo. Antes de pronome possessivo adjetivo pode-se empregar o artigo ou não. Pode-se, por exemplo, dizer "Sua paixão pelo Flamengo vai acabar matando você", ou "A sua paixão pelo Flamengo vai acabar matando você".

Então, o a indicado pela banca na questão acima pode ser apenas a preposição a exigida pelo verbo dar, ou o a que resultaria do encontro da mesma preposição com o artigo definido feminino que estaria determinando o substantivo paixão.

O item é, pois, verdadeiro.

A crase resulta do encontro da preposição a com o artigo a. Se um desses dois elementos é facultativo, a crase também o é.

Cabe aqui ressaltar que antes de nome próprio feminino não se tem, propriamente, um caso de crase facultativa, mas sim de crase dependente da maneira como se trata a pessoa. É que o artigo antes de nome próprio denota amizade, proximidade, trato informal. Caso, então, com a pessoa referida se tenha um tratamento distante e respeitoso, não se deve usar o artigo antes do nome dela, como em:

Camilo Castelo Branco foi um dos maiores escritores da Língua Portuguesa.

A ausência do artigo definido expressa que o falante não tinha com Camilo um trato informal.

Se, ao invés, da pessoa referida se é amigo, o artigo definido é usado:

Falei ontem com o Marcus Vinícius sobre o caso.

O uso do artigo definido denota amizade, trato informal, proximidade.

Isso explica uma construção como:

Entreguei o documento A + ... Marta.

sem artigo: Marta não é do círculo de amizade

preposição exigida pelo verbo entregar

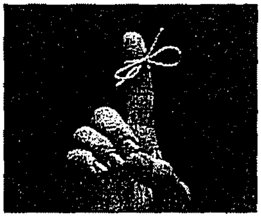

5) Expressões de sentido genérico

Como já vimos, o artigo definido especifica, aponta um, particulariza. Não empregá-lo, pois, estabelece o sentido contrário, isto é, o da indeterminação, o da generalização. Isso aparece claramente na frase abaixo:

Eu não vou A + ... festas.

O a que se vê na sentença é a preposição a, exigida pelo verbo ir (vai-se a algum lugar). No espaço vazio, não foi colocado o artigo feminino para que a oração expresse que não se vai a nenhuma festa, e não àquelas determinadas e específicas festas.

O a que aparece sem s antes de palavra no plural é apenas preposição e nunca deve ser marcado com o acento grave.

Questão de Prova

(CESPE) No parágrafo abaixo, a substituição de "às práticas" por a práticas prejudica a correção gramatical do período.

"O reconhecimento do programa brasileiro significa que as nossas florestas atendem às práticas internacionais de manejo sustentável, são socialmente justas, economicamente viáveis e ambientalmente corretas, o que facilita o aumento das exportações das empresas brasileiras, devido à queda de barreiras técnicas."

Resolução

O item é falso: o período não passa a apresentar incorreção gramatical se se proceder à substituição proposta. O que ocorre é mudança de sentido: em vez de se fazer referência às práticas internacionais definidas, certas, precisas, passa-se a uma referência imprecisa, indeterminada.

Na manchete abaixo, foi bem empregado o sinal grave indicativo de crase: os filmes chegam A algum lugar, e o tal lugar é AS telonas da cidade – lugar definido, determinado. O encontro do a preposição com o a artigo definido feminino produz o à:

> Três filmes chegam às telonas da cidade esta semana.
>
> *www.correiobraziliense.com.br*

6) A crase nos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo

Quando os pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s) ou aquilo ficam depois da preposição a, ocorre crase. Observe:

Refiro-me a + aquele caso = Refiro-me àquele caso.
Ele se dedicou a + aquela mulher = Ele se dedicou àquela mulher.
Ninguém pode se entregar a + aquilo = Ninguém pode se entregar àquilo.

Observe, na letra da canção abaixo, o penúltimo verso:

Tristeza

Tristeza, por favor vá embora
Minha alma que chora está vendo o meu fim
Tristeza, por favor vá embora
Minha alma que chora está vendo o meu fim
Fez do meu coração a sua moradia
Já é demais o meu penar
Quero voltar àquela vida de alegria
Quero de novo cantar

Haroldo Lobo / Niltinho

O poeta empregou o verbo voltar. Ora, no contexto, volta-se a determinada situação (observe o a preposição). E aquilo a que ele quer voltar é aquela vida de alegria. O esquema abaixo facilita a visão do que ocorre no verso:

Quero voltar a aquela vida de alegria.
àquela

Questão de Prova

(CESPE) Pode-se empregar o acento grave indicativo de crase para marcar a fusão da preposição a com os pronomes demonstrativos aquele, aquela, aquilo. Assinale a opção em que a frase apresentada não obedece a essa regra.

a) Entreguei o bilhete àquele homem.
b) Deram emprego àquela senhora.
c) Não pertenço àquele grupo.
d) O livro de que preciso está sobre àquela mesa.
e) Assistiram àquilo calados.

Resolução

Na alternativa A, o verbo entregar requer o emprego da preposição a: entrega-se algo a alguém. O alguém é aquele homem. Então se tem o seguinte: "Entreguei o bilhete a aquele homem". O encontro da preposição a com o pronome aquele resulta em àquele. A frase está bem redigida.

A frase da alternativa B está igualmente correta. Acompanhe: o verbo dar requer o uso da preposição a (dar algo a alguém). O alguém é aquela senhora. "Deram o emprego a aquela senhora" resulta em "Deram o emprego àquela senhora".

Também a frase da letra C está bem redigida. Observe: o verbo pertencer pede a preposição a (pertencer a algo). O algo é aquele grupo. Então, "eu não pertenço a aquele grupo" resulta em "eu não pertenço àquele grupo).

Igualmente certa é a redação da sentença da alternativa E: o verbo assistir requer o emprego da preposição a quando está empregado com o sentido de ver, presenciar. Assiste-se, pois, a algo. Este algo, no caso, é aquilo. Substituindo-se, devidamente, obtém-se: "Assistiram a aquilo calados". Quando a preposição a se encontra com aquele(s), aquela(s) ou aquilo, ocorre a fusão, isto é, a crase.

O erro está na letra D. Acompanhe com atenção: O tal livro não está sobre a alguma coisa. Ele está sobre alguma coisa, sem a preposição a. Se não está presente a preposição a, não ocorre crase.

7) A crase com a palavra distância

É facultativo o uso da crase antes da palavra distância, como demonstra, com a competência de sempre, mestre Pasquale Cipro Neto, no texto abaixo:

Há tempos devo a vários leitores uma explicação sobre o emprego (ou não) do acento indicador de crase na expressão "ensino a/à distância" (e em outras correlatas). É interessante ver o que ocorre nesses casos. Enquanto alguns leitores simplesmente perguntam, outros criticam o que se fez no texto X ou no texto Y (em que ora há acento, ora não há, ou seja, há os que afirmam categoricamente que o "a" deve ser acentuado e há os que afirmam (também peremptoriamente) que o "a" não deve receber o acento.

Devagar com o andor, caro leitor. O que há em "ensino a/à distância" é uma expressão adverbial formada com substantivo feminino, tal qual "à vontade" (em "ficar à vontade", por exemplo), "às claras" (em "falar às claras"), "à farta" (em "comer à farta"), "à risca" (em "seguir à risca") ou "à solta" (em "estar à solta").

Nesses casos, as explicações para o emprego do acento indicador de crase variam. Há quem se apoie no fato de que nas expressões adverbiais masculinas ocorre "ao" ou "aos", como se vê em "ao acaso" (em "caminhar ao acaso", por exemplo), "ao léu" ("em deixar ao léu") ou "aos trancos e barrancos" (em "fazer tudo aos trancos e barrancos").

Pois bem, se ocorre "ao" (ou "aos") nas expressões adverbiais masculinas, antes das femininas ocorrerá "à" ou "às", dizem os que se apoiam nesse fato. Aí vêm os advogados do diabo e dizem que, em "a esmo", por exemplo, não se usa "ao" (ninguém caminha "ao" esmo), o que também ocorre em "a salvo" (ninguém está "ao" salvo). Isso seria argumento suficiente para provar que nem sempre há contração ("a" + "a" ou "a" + "o") na introdução das locuções adverbiais (femininas ou masculinas).

Diz-se também que, quando não se especifica a distância, não ocorre artigo, o que justificaria a opção por "Fiquei a distância" ou "Observo tudo a distância", por exemplo. Eis que entra em ação o fator mais importante de toda essa história: o uso (o uso registrado no padrão escrito formal culto, no caso). Basta uma mínima olhadela num bom guia de uso ou num bom manual para que se veja que não faltam exemplos de "a distância" e de "à distância", em casos como "manter-se a/à distância", "ficar a/à distância" etc.

Alguns autores chegam a afirmar (corretamente) que, quando existe risco de ambiguidade, o acento grave se torna obrigatório. O "Houaiss" dá este exemplo: "A sentinela vigia à distância". Nesse caso, a falta do acento realmente tornaria ambígua a construção ("vigia de longe" ou "vigia aquela medida ou trecho"?).

Vamos deixar claro, pois: o acento indicador de crase (acento grave) é opcional na expressão adverbial feminina "a/à distância", como atestam os diversos exemplos clássicos e modernos e as abonações de gramáticas, guias de uso, manuais e dicionários ("Houaiss", "Aurélio" etc.). Não se confunda "a/à distância" com "à distância de". Nesse caso, há unanimidade no uso do acento grave: "Via-a sempre à distância de uma estrela" (o exemplo é de "O Amanuense Belmiro", de Ciro dos Anjos, citado por Domingos P. Cegalla).

> Nesses casos, cai-se no que é padrão, ou seja, no uso do acento grave nas locuções adverbiais femininas introduzidas por locuções prepositivas femininas ("Estamos à beira de um ataque de nervos", "Ele vive à custa dos pais", "Estava à espera de boas notícias", "Esse poeta estava à frente do seu tempo" etc.). É isso.
>
> *Em Folha de S. Paulo*

Na edição anotada da *Oração aos Moços*, Adriano da Gama Cury se pronuncia acerca do emprego do acento grave na locução "a distância" e afirma que nossos melhores escritores o empregam, quer a expressão apareça determinada, quer não:

> "Muito se tem discutido acerca do acento no *a* nesta locução. Rui costuma empregá-lo. V., por exemplo, no *Discurso no Colégio Anchieta* (pág. 3 da ed. de 1981, feita pelo Prof. Rocha Lima): "Destes cimos, ... o Colégio Anchieta nos estende *à distância* os braços"; na *Queda do Império* (vol. I, Rio, 1921): "Achava-se ali *à distância* um amigo, que me aguardava." (pág. LXX); "Mais fácil é sempre um não *à distância* que rosto a rosto."(pág. LXXII). – Esse é o uso dos nossos melhores escritores."
>
> *www.casaruibarbosa.gov.br*

8) A crase depois da palavra até

Quando é usada com o sentido de inclusive, a palavra até não é preposição e, se depois dela estiver a preposição a seguida de substantivo feminino determinado pelo artigo, ocorre crase.

Isso ocorre na sentença seguinte:

> Dissidente cubano promete levar greve de fome até às últimas consequências.
>
> *pt.euronews.net*

O verbo levar, no contexto, requer o emprego da preposição a (levar algo, "a greve de fome", a determinado ponto, "as últimas consequências". Como logo se vê, estão presentes os elementos indispensáveis à ocorrência da crase, a saber, o a preposição e o a artigo definido feminino. A palavra até, no caso, significa inclusive e, com esse sentido, ela não é preposição.

Muito diferente é o valor dela nestoutra situação:

> Sisu tem 282 mil inscritos até as 18h desta quarta; prazo de cadastro vai até sábado.
>
> *UOL Educação*

Agora, a palavra até é uma preposição, que é usada para expressar a ideia de limite ("Leia até o capítulo 5", "Vá até ali" etc.).

9) A crase e a palavra casa

Seja a seguinte situação:

> Perguntas respondidas
>
> Vou a casa de Isabela ou vou na casa de Isabela?
>
> *br.answers.yahoo.com*

Em primeiro lugar, tratemos da correta preposição. Em linguagem formal, o verbo ir pede a preposição a para se indicar o lugar aonde se vai, ou seja, vai-se a algum lugar, e não em algum lugar. Em segundo lugar, surge a muito famosa questão de se usar a crase, ou não, antes da palavra casa.

Quando a palavra casa está determinada, como no caso acima, em que está expresso que a casa é de Isabela, usa-se o sinal grave indicativo de crase. Então, a resposta à pergunta apresentada é que o correto é "Vou à casa de Isabela".

Quando o substantivo casa não vem determinado, não se usa o sinal grave:

Eu vou a casa depois da prova.

A aplicação da segunda regra prática esclarece o caso: não se diz "eu venho **da** casa direto para a faculdade", mas sim "eu venho **de** casa direto para a faculdade".

Cabe ressaltar que a determinação do substantivo pode ter ocorrido noutra parte do texto, como se vê abaixo:

> A poucos metros do imponente edifício de estilo grego da Faap (Fundação Armando Álvares Penteado), no Alto da Boa Vista, na nobre zona sul de Ribeirão Preto (314 km de SP), o tempo parou. A luz sai de uma lamparina, a água brota de uma mina e o fogo é alimentado com lenha. Ali, oculto num esconderijo, vive, miserável, um ermitão urbano.
>
> "Vim para cá porque não tinha onde morar", diz Orlando Petreli, 65, um simpático ex-catador de ferro-velho de barbas compridas, dentes amarelados e mãos calejadas que sonha com uma casa própria. Há cerca de cinco anos, sem opções, recorreu a um casebre quase invisível na rua Doutor Fragoso, paralela à avenida Independência. Virou um homem do mato, alheio à realidade de fora da "caverna" onde vive.
>
> Feito de madeira e coberto com lona preta, o casebre, sem portas nem janelas, passa despercebido mesmo entre os moradores da vizinhança – da rua, não é possível vê-lo. Para chegar à casa, o visitante passa por uma trilha dentro de um terreno baldio e desce um barranco escorregadio.
>
> *Folha de S. Paulo (19/12/1995)*

16.5 CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Defesa pede novo júri à Anna Jatobá e Alexandre Nardoni

Neste caso, a preposição a permite entender que o advogado quer que Anna Jatobá e Alexandre Nardoni realizem novo julgamento. A adequada preposição aqui é para.

Advogados sustentam que eles têm direito a benefício porque o crime foi cometido em 2008

"direito à benefício": sem crase porque benefício é palavra masculina.

São Paulo – Os advogados de defesa de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá vão entrar hoje com pedido de protesto por novo júri. No sábado, logo após o anúncio da sentença, eles haviam pedido recurso de apelação contra a decisão do juiz Maurício Fossen. Culpados pelo assassinato da pequena Isabella há exatos dois anos, o pai foi condenado a 31 anos de cadeia e a madrasta a 26.

"haviam pedido": o verbo haver vai para o plural por não estar empregado com o sentido de existir. Aqui ele é verbo auxiliar de locução verbal.

"condenado a 31 anos": sem crase porque 31 anos não é substantivo feminino.

Os advogados dos Nardonis poderão voltar à Justiça de São Paulo derrotados. Desde que o Código de Processo Penal foi modificado em agosto 2008, proibindo o benefício de um novo julgamento para os condenados a pena superior a 20 anos, a Justiça de São Paulo vem indeferindo pedidos de protesto por um segundo juri. "Ao dar a pena superior aos 20 anos, o juiz já sinaliza pelo indeferimento do pedido pelo novo julgamento", diz o jurista Antônio Gonçalves.

"voltar à Justiça": o verbo voltar pede a preposição a, e o substantivo Justiça está determinado pelo artigo definido feminino.

"condenados a pena": sem crase porque a expressão tem sentido genérico. Se se puser substantivo masculino no lugar de pena, obter-se-á "condenado a trabalho forçado".

O advogado criminalista Marcelo Carvalho de Souza, acredita que eles mereçam um novo julgamento porque a lei que prevalecia na época do crime, em 29 de março de 2008, é a que deve ser aplicada. "Pedir um novo júri é um caminho natural, mas nada garante que ele vá ocorrer. O que se sabe mesmo é que a Justiça de São Paulo vai negar por entendimento", ressalta.

Está incorreta a vírgula após o nome do advogado, por vir separando sujeito e verbo.

Suzanne von Richthofen, 26 anos, que matou os pais em 2002 com ajuda do namorado e do irmão dele, foi condenada pelo júri popular a passar 39 anos na cadeia. Seus advogados pediram novo julgamento e, quatro anos depois, o pedido ainda se arrasta na Justiça de São Paulo. O relaxamento de pena, a que Suzane teria direito, vem sendo negado.

"que matou os pais em 2002 com a ajuda do namorado e do irmão dele": oração de valor explicativo, por isso separada por vírgula.

"a que": sem crase, porque este a é apenas preposição.

Ullisses Campbell
Publicação: 29/03/2010
Correio Braziliense

16.6 EXERCÍCIOS

160. (FGV) Assinale a alternativa em que há ERRO no uso do acento indicativo de crase.

a) O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
b) O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
c) O cronista produzia seus textos à tardinha.
d) O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
e) O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

161. (ESAF) Marque o que foi reproduzido com incorreções de sintaxe ou com impropriedade vocabular.

a) O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS – foi criado pela Lei n.º 5.107, de 13 de setembro de 1966, e reformulado pela Lei n.º 8.036, de 11 de maio de 1990.
b) Os recursos do Fundo provêm de contribuições mensais dos empregadores, correspondentes a 8% da remuneração dos trabalhadores, depositados em contas vinculadas e individualizadas.
c) A Caixa Econômica Federal é o agente operador do Fundo, centralizando, em 31 de dezembro de 2000, aproximadamente 92 milhões de contas ativas e 16 milhões de contas paralisadas.
d) Conforme a Lei n.º 8.036, o saldo das contas vinculadas é garantido pelo Governo Federal.
e) A CAIXA exerce à administração do Fundo, aferindo remuneração na forma determinada pelo Conselho Curador do FGTS.

(Adaptado de nota explicativa do Governo Federal publicada na imprensa)

162. (NCE) As alternativas seguintes mostram uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas; você deve assinalar a forma mais adequada, levando em consideração sua correção, precisão, clareza e elegância.

a) O carro entrou à direita em vez da esquerda.
b) O carro entrou à direita ao invés da esquerda.
c) O carro entrou a direita em vez de a esquerda.
d) O carro entrou à direita ao invés de à esquerda.
e) O carro entrou à direita em vez da esquerda.

163. (ESAF) Julgue as afirmações a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto para, a seguir, marcar a opção correta.

Do ponto de vista do "pai de família pobre" da década de 20 ou 30, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência. Necessário, porém, confrontar isso com o reverso da medalha, ou seja, a política estatal em relação a esse tipo de reivindicação, especialmente para o período que antecede 1930 e que surge para a historiografia como domínio exclusivo das oligarquias.

(Jaime Rodrigues. Crise da primeira república: classes médias e Estado na década de 20, com adaptações)

I. De acordo com as regras de regência da norma culta, a estrutura "prover os cidadãos do conforto" (l. 2) admite a substituição por **assegurar aos cidadãos o conforto.**

II. O infinitivo verbal "emitir" (l. 3) não admite emprego na flexão plural por concordar com "um juízo" (l. 3).

III. O pronome "isso" (l. 4), de acordo com os sentidos do texto, refere-se à mesma ideia expressa por "emitir um juízo de valor" (l. 3-4).

IV. A substituição de "esse tipo de reivindicação" (l. 5) por **essa reivindicação** preservaria a coerência textual, mas, para manter a correção gramatical da oração, seria necessário empregar o sinal indicativo de crase no "a" que antecede a expressão.

V. O estilo do autor elimina o verbo flexionado no início do último período sintático do texto, mas as regras gramaticais da norma culta e a coerência textual deixam aí subentendida a forma verbal **É**.

Estão corretos apenas os itens:

a) II, III e IV

b) I, II e V

c) I e V

d) II e IV

e) III, IV e V

164. (FCC) A necessidade ou não do sinal de crase está inteiramente observada na frase:

a) Deve-se à luta das feministas o respeito aos direitos que cabem também às outras parcelas de injustiçados que integram a nossa sociedade.

b) Encontra-se a disposição dos interessados a nova edição do Código Civil, à qual, aliás, já se fizeram objeções à torto e à direito.

c) À vista do que dispõe o novo código, não caberá à ninguém a condição "natural" de cabeça de casal, à qual, até então, se reservava para o homem.

d) Pode ser que à curto prazo o novo código esteja obsoleto em vários pontos, à exemplo do que ocorreu com o antigo.

e) Não se impute à uma mulher a culpa de não ter lutado por seus direitos; todas as pressões sociais sempre a conduziram àquela "virtuosa" resignação.

165. (ESAF) "__ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso __ cota não fosse completada, o governador estava autorizado recorrer __ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda __ população, até completar __ taxa fixada. Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido __ tributação excessiva. Em 1789, sob __ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira."

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas, do texto acima.

a) As – a – a – à – a – a – à – a

b) Às – à – à – a – a – a – a – a

c) As – à – a – à – a – à – a – à

d) Às – a – à – à – à – a – a – a

e) As – à – à – a – à – a – à – à

166. (ESAF) A palavra sublinhada em "...ou recorrendo à força" é acentuada pela mesma razão que a sublinhada em:

a) Àquela hora já não havia mais funcionários no setor

b) Às vezes sinto saudades de Maceió

c) Estávamos à distância de 20 Km da cidade mais próxima

d) Ficaram indiferentes à gritaria que os envolvia

e) Entregou o livro à bibliotecária.

167. (EMPASIAL) Entre as opções abaixo, assinale aquela em que as duas lacunas devem ser preenchidas com indicação de crase:

a) "A vós, ____ terra oferece seus frutos, e nada vos faltará se somente souberdes como encher ____ mãos." (Gibran Khalil)

b) "Ela conduzirá uns ____ avidez e outros ____ fome." (Gibran Khalil)

c) "A raiva faz mal ____ saúde, o rancor estraga o fígado, ____ mágoa envenena o coração." (*Minutos de Sabedoria*, de C. Torres Pastorino, p. 89)

d) Sentou-se ____ mesa e dirigiu-se ao rapaz, mas ____ esta cena não agradou

e) Sempre caminhava ____ noite e admirava ____ paisagem

168. (EMPASIAL) "Com estilo .... Rui Barbosa, escreveu cartas .... suas filhas, quando se encontrava .... pouca distância da fronteira."

a) a – à – a

b) à – às – a

c) à – as – à

d) a – a – à

e) à – a – à

169. (CESPE) Leia o texto abaixo para responder à próxima questão.

O Brasil tem experimentado diversos crises, do Império a República. Umas extensivas a todo território nacional, como a que sobreveio ao trabalho rural, e portanto à agricultura, com a abolição do cativeiro. Outras abrangendo regiões a exemplo da que acompanhou o declínio da cana-de-açúcar.

Se nesses períodos, ocorreu a incidência de outros fatores para agravar a perturbação do quadro geral da vida; dificilmente a conjugação dos males terá sido tão intensa como no presente.

Nesse descompasso, os salários dos trabalhadores estão contidos, e o dos servidores públicos não tem qualquer melhoria, vai por quatro anos. De outro lado, não há grande impulso de obras do governo federal. Estados e municípios, com poucas exceções, mas divergências abertas. É como se a política não fosse a arte de compor interesses para o bem público e a tranquilidade dos administrados. Enquanto isso, as águas represadas crescem. Até quando serão contidas?

(Josaphat Marinho. Crise em curso. Correio Braziliense. 7/8/99 – com adaptações)

Nos dois primeiros parágrafos do texto, para que as regras da regência da norma culta sejam respeitadas será necessário pregar o sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em:

a) O Brasil tem experimentado diversas crises, do Império a República

b) Umas extensivas a todo território nacional

c) Outras abrangendo regiões a exemplo da que acompanhou o declínio da cana-de-açúcar

d) com a abolição do cativeiro

e) Se nesses períodos, ocorreu a incidência de outros fatores para agravar a perturbação do quadro geral da vida

170. (COPPE) O sinal indicador da CRASE foi corretamente empregado na frase "Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília para assistir à coleta de lixo". Dentre as opções abaixo, porém, este sinal foi INCORRETAMENTE utilizado em:

a) O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.

b) Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.

c) A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.

d) O motorista parece dizer às pessoas da cidade: "o lixo é vosso".

e) Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

171. (FCC) Quanto à ocorrência do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

a) Se não puder ir amanhã à cidade, avise-me à tempo.

b) Quando o barco ficou à deriva, coube à tripulação emitir um sinal de socorro.

c) Se fosse a mim, e não à ela que você devesse dinheiro, estaríamos às boas.

d) Pretendi, à todo custo, que ela aderisse à nossa causa.

e) Àquela hora da noite, era impossível chegarmos à qualquer conclusão.

172. (Fund. Universa) Assinale a alternativa em que a reescritura mantém a correção gramatical, levando em conta as alterações gráficas necessárias para adaptá-la ao texto.

a) Os Estados Unidos são o país mais desenvolvido do mundo, aquele onde a ciência e a tecnologia mais contribuem para gerar riqueza.

b) Em nenhum país, o criacionismo é tão forte quanto nos Estados Unidos são

c) Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, a agenda pública comporta uma adesão à superstições, à crenças que a ciência moderna desmontou.

d) Ou seja, eles é o país que mostra melhor um duplo papel da ciência.

e) Usa-se a ciência, aprende-se com os resultados da mesma, mas o espírito científico defronta-se com mentes impermeáveis a seu trabalho de erosão de mitos e de construção de um mundo diferente.

173. (ESAF) Julgue os a/as destacados no texto abaixo e assinale a opção correta em relação à existência de crase.

A sociedade brasileira, cada vez mais, quer conhecer e debater as políticas, planos e programas de desenvolvimento, previamente a (1) tomada de decisão pelo Poder Público e a (2) luz dos objetivos da sustentabilidade e da melhoria dos processos de negociação e de controle social Essa discussão é orientada pela busca do melhor juízo sobre a (3) defesa ambiental com vistas a (4) adoção de um processo de natureza negocial, baseado numa abordagem de gestão pública compartilhada, que não deve estar restrita as (5) agências ambientais. Visa, também, à definição de espaços adequados e permanentes para o diálogo de forma a (6) se antecipar aos potenciais conflitos socioambientais associados as (7) propostas de desenvolvimento e a (8) redução de ações de intervenção que remetam as (9) decisões a (10) esfera do Judiciário

(http //www.planejamento sp gov.br/PUBLICACOES/Desenv_sustent_ambientais pdf)

Devem ser acentuados com acento grave os a/as destacados com os números:

a) 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9
b) 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10
c) 3, 6, 9, 10
d) 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10
e) 1, 2, 5, 6, 10

174. (ESAF) Assinale a opção em que o fragmento do texto foi transcrito com erro gramatical.

a) A receita federal australiana anunciou que os atletas que ganharem bônus de suas respectivas confederações ou comitês nacionais por conquistarem medalhas nos Jogos de Sydney serão obrigados a pagar imposto calculado sobre o valor da premiação.
b) Segundo as autoridades locais, o pagamento da taxa será obrigatório mesmo que o dinheiro seja entregue ao atleta quando este já tiver retornado a seu país.
c) Em diversos países, os bônus são considerados uma forma de reembolso por gastos ocorridos durante os treinamentos
d) Autoridades afirmam que esta será a primeira vez na história que atletas terão de pagar taxa referente à ganhos financeiros derivados sobre sua participação em Jogos.
e) Os EUA oferecem US$ 15 mil por medalha de ouro, US$ 10 mil pela prata, e US$ 7,5 mil pelo bronze. A Rússia oferece US$ 100 mil por medalha de ouro. O Comitê Olímpico Brasileiro não oferece premiações em dinheiro

(Folha de S. Paulo, 18/08/2000, p D5, com adaptações)

175. (FGV) Assinale a alternativa em que há ERRO no uso do acento indicativo de crase.

a) O leitor dedicava-se à leitura de crônicas
b) O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado
c) O cronista produzia seus textos à tardinha.
d) O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
e) O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

176. (FUNDEC) Das frases abaixo, aquela em que o emprego do acento da crase é facultativo encontra-se na opção:

a) O presidente dirigiu-se à plateia em tom emocionado;
b) Foram feitas críticas à China, à Rússia e a Portugal;

c) Relativamente à situação dos países pobres nada ficou resolvido;

d) Os problemas aconteceram devido à forma como os debates foram encaminhados;

e) Hugo Chávez expressou-se à sua maneira, para que pudesse ser entendido.

177. (FUNDEC) Está em DESACORDO com as normas da língua culta o emprego do pronome relativo na frase:

a) A Conferência Rio + 10 entre cujos participantes havia pessoas do mundo inteiro realizou-se na África do Sul

b) A proposta brasileira cujo conteúdo era de interesse de todas as nações não conseguiu aprovação

c) A carta de intenções de cujo conteúdo os países depositavam confiança foi uma decepção.

d) O discurso em que o presidente anunciou a proposta brasileira foi bastante aplaudido

e) Tomaso de Lampedusa a respeito de quem foi feita a referência deixou uma obra de mérito.

178. (FCC) "Num assalto ..... mão armada, é aconselhável que a vítima obedeça ..... ordens do bandido, evitando expor-se ainda mais ..... qualquer tipo de agressão." As lacunas da frase são corretamente preenchidas por

a) a – as – à

b) à – às – a

c) à – às – à

d) a – as – a

e) à – as – á

179. (ACAFE) Assinale a alternativa cuja frase está escrita de acordo com a norma culta.

a) Ontem a noite, a polícia prendeu em flagrante dois traficantes que residem à rua Comandante Canabarro.

b) O bordão "Revoga-se todas as leis em contrário" é inócuo, hajam vistas que toda lei nova revoga o que lhe diverge a anterior

c) Quis o destino que, à exceção de um dos irmãos, todos os filhos de Petrônio ascendessem a importantes cargos da empresa.

d) Se você quer receber a máquina fotográfica digital à tempo, posso encomendar-lhe via aérea.

e) Bem, eu prefiro viajar na baixa temporada do que viajar em julho, onde os preços ficam muito altos.

180. (CESPE) Julgue o emprego do sinal indicativo de crase nos itens que se seguem.

(1) A busca de soluções capazes de propiciar à humanidade a solução de seus problemas é o intuito maior de qualquer indivíduo que se dedique à pesquisa científica.

(2) Aspirava à participar das atividades científicas do pai àquela criança esperta.

(3) Ao constatar que, analisando à contraface da folha, existiam as partes da figura humana à mostra, a criança conseguiu desvendar à incógnita do desconserto do mundo.

181. (ESAF) "Há muitos anos a Reforma Tributária brasileira vem sendo considerada como uma prioridade nacional, mas parece condenada a um eterno projeto. Apesar de haver consenso quanto a sua necessidade, a discussão não avança. Desde 1995, quando o governo encaminhou sua primeira proposta ao Legislativo, o tema é debatido e não se chega a uma conclusão. Todos concordam que o sistema tributário brasileiro é repleto de distorções e deficiências, porém, quando se aprofunda o debate, os conflitos de interesses aparecem, dificultando a aprovação do projeto."

(www.unafisco org br)

Em relação aos elementos que estruturam o texto, assinale a opção incorreta.

a) A expressão "vem sendo considerada" (l. 1), poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por **tem sido considerada**

b) A presença da preposição em "a um eterno projeto" (l. 2) é exigida pela regência da palavra "condenada" (l. 2)

c) Em "quanto a sua" (l. 3) o uso do sinal indicativo de crase é opcional.

d) Tanto em "se chega" (l. 4) como em "se aprofunda" (l. 6), o "se" indica indeterminação do sujeito

e) Uma forma opcional de redação para o trecho seria a substituição da forma "dificultando" (l 7) por **causando dificuldades para**

182. (ESAF) "Pouco antes de o(A) Presidente Fernando Henrique Cardoso partir para Santiago, no Chile, para lançar as negociações da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), ao lado de 34 chefes de governo do continente, uma autoridade da União Europeia (UE) chegou à(B) Brasília com o propósito de conseguir apoio a(C) duas propostas que podem esvaziar as intenções da ALCA. O vice-presidente da Comissão Europeia pediu, em nome da UE, apoio para a proposta de lançar no ano 2000 a Rodada do Milênio da Organização Mundial do Comércio (OMC). Além disso confirmou o interesse em começar em 1999 as negociações de um acordo entre a UE e os países do MERCOSUL, relacionado à(D) criação de uma área de livre comércio. Antes do Brasil, passou pela Argentina e Uruguai, onde disse ter encontrado apoio à(E) proposta da Rodada do Milênio."

(Baseado em Marcos Savini. Correio Braziliense. 19/4/1998)

A letra correspondente ao elemento gramaticalmente incorreto é:

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

183. (ESAF) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro gramatical.

a) Os problemas deste início de milênio são graves e muito diferentes daqueles existentes no final da Segunda Guerra Mundial.

b) A África, por exemplo, é, nos dias que correm, um continente esquecido, abandonado. Já foi objeto de cobiça de governos europeus e teatro de disputas internacionais.

Agora está entregue à própria sorte, à governos tribais, à brutalidade de ditadores sanguinários e às doenças como Aids.

c) Os países latino-americanos, que tiveram papel secundário na Segunda Guerra, emergiram como economias fortes e capazes de promover o desenvolvimento em curto espaço de tempo.

d) O Brasil ostenta elevadas taxas de crescimento econômico ao longo dos últimos cinquenta anos. Sucessivos governos abriram estradas, ligaram o litoral ao oeste e ao extremo noroeste, promoveram a industrialização e incentivaram a agricultura. Hoje, o Brasil frequenta o exclusivo clube das dez maiores economias do planeta.

e) A modificação das competências e a entrada de novos protagonistas no organismo que regula as relações internacionais é medida de boa política. A percepção da mudança e a organização do futuro exigem pessoal qualificado, instrumentos adequados e organismos sensíveis à nova realidade.

(Adaptado do Correio Braziliense, 08/10/2000)

184. (ESAF) No que se refere à estrutura gramatical do texto, assinale a opção correta.

a) Desde setembro, o Banco Central passou a considerar pagos todos os vencimentos de dívida externa de empresas privadas depois de decorridos 120 dias, mesmo sem ter recebido comunicação oficial das companhias.

b) Além disso, em agosto o BC passou a considerar investimento direto, e não dívida, os empréstimos concedidos por multinacionais à suas filiais no Brasil.

c) Os dois procedimentos, que seguem padrões do Fundo Monetário Internacional, reduziram há cerca de US$ 30 bilhões o montante total da dívida externa brasileira.

d) A preocupação dos técnicos está voltada para os empréstimos com mais de 15 anos de prazo e os lançamentos de papéis com prazo superior há oito anos.

e) Pela legislação vigente, as remessas de recursos ao exterior para o pagamento de juros dessa forma de operação não sofre a incidência do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF).

(Itens adaptados de Renato Andrade, 8/11/2001, O Estado de S. Paulo)

185. (ESAF) Assinale a opção que preenche correta e coerentemente as lacunas do texto.

Uma preocupação do governo está relacionada ___ manutenção do registro do débito na contabilidade das empresas mesmo depois de seu pagamento. Isso pode propiciar ___ contabilização de prejuízos referentes ___ variação cambial e ___ gastos com juros que na verdade não existiriam. Se o pagamento tiver sido feito, mas ___ empresas tiverem mantido seus registros contábeis, isso pode reduzir artificialmente o lucro das companhias, o que prejudica ___ arrecadação do imposto.

(Renato Andrade, 8/11/2001, O Estado de S. Paulo)

a) a – a – a – aos – as – à

b) a – à – à – a – às – a

c) à – a – à – aos – as – a

d) à – à – a – aos – às – à

e) a – à – a – à – às – a

186. (ESAF) "O Governo está investigando todos os contratos de dívida externa de cerca de 8 mil empresas que tiveram seus débitos considerados pagos pelo Banco Central. Os técnicos querem saber se os débitos foram realmente liquidados ou repactuados. Algumas dessas operações podem ter sido contabilizadas de modo irregular ________________ menos imposto."

(Itens adaptados de Renato Andrade, 8/11/2001, O Estado de S. Paulo)

Assinale o trecho que, ao ser inserido na lacuna, torna o período gramaticalmente incorreto.

a) para que se permitisse às empresas pagarem

b) para que às empresas fosse permitido pagar

c) de forma que as empresas pagassem

d) para permitirem as empresas pagarem

e) para permitir que as empresas pagassem

187. (ESAF) Marque o item que contém erro gramatical ou de ortografia.

Desde o momento em que(A) os portugueses puseram o pé (e a boca) na *Terra Brasilis*, eles depararam(B) com mais de 300 línguas indígenas. O idioma português travou uma luta de resistência e assimilação por três séculos, enfrentando culturas, dialetos africanos e muitas línguas. A evangelização(C) de índios e negros, a política de imposição da língua portuguesa adotada pela Coroa e o marquês de Pombal em 1770 e a integração ao mercado exportador são fatores decisivos para se entender(D) essa grande mistura que formou, e forma, a nossa língua, um dos elementos da unidade nacional que só conseguiu se impor as vésperas(E) da Independência, no século XIX.

(Baseado em Luiz Carlos Villalta)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

188. (CESPE) Assinale a opção correta quanto aos princípios de concordância e de regência.

a) Nosso interesse e preferência está em aproveitar as ideias apresentadas pelos candidatos mais jovens do que dos mais experientes.

b) Queremos, para trabalhar na empresa, os que se destacam, pela criatividade, dentre os demais.

c) A empresa visa o desenvolvimento de produtos aplicáveis à quaisquer áreas da companhia.

d) Devido a escolha dos vencedores ser feita no segundo semestre, a época das inscrições estão abertas.

e) Está na hora de ficar, senhores e senhoras interessados, de olhos abertos nas oportunidades.

189. (FCC) Está bem observada a necessidade dos sinais de crase na seguinte frase:

a) Quando os filhos passam à interpelar os valores de seus pais, consideram-se aptos à afirmar os seus próprios.

b) O jovem fica à uma distância cada vez maior das poucas oportunidades que ainda estão à lhes oferecer.

c) Daqui à pouco vão dizer que são os jovens os principais responsáveis pelo círculo vicioso à que o texto se refere.

d) Apresentam-se, à toda vaga oferecida, candidatos dispostos à disputá-la da forma mais aguerrida.

e) Não se notam, à medida que o tempo passa, avanços significativos nas condições de trabalho oferecidas à juventude.

190. (ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro.

Desde o início de janeiro, quando foi sancionada a lei que permite **ao**(1) Executivo usar os dados da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) nas investigações, o Fisco está apto **a**(2) ajudar o INSS nas investigações das entidades filantrópicas. As informações sobre a CPMF são enviadas **a Receita**(3) pelas instituições financeiras trimestralmente. Com **esse**(4) instrumento, é possível verificar se há distorções muito grandes entre o faturamento da entidade e a sua movimentação financeira. Nos casos **em que**(5) o programa de informática que faz o cruzamento de dados para o Fisco apontar discrepância, a fiscalização poderá ser iniciada.

(Adaptado de Simone Cavalcanti, www.estadao.com.br – 6/2/2001)

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

(FUMARC) Tendo em vista o uso da crase, responda às próximas questões assinalando, para cada questão:

a) se apenas o item I estiver correto

b) se apenas o item II estiver correto

c) se apenas o item III estiver correto

d) se nenhum dos itens estiver correto

191.

I. As notícias à que os professores se referiam foram comentadas pelos jornais.

II. Minha participação é maior à medida que ele se envolve mais com os nossos negócios.

III. Ao vermos a aluna cara à cara, resolvemos ficar calados durante a comemoração.

192.

I. Você deu parabéns à Sua Excelência?

II. Vendemos à prazo todas as mercadorias da loja.

III. Só prestei atenção à notícias que diziam respeito a mim.

193. (FEPESE) Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta: "Fique ..... vontade e confie .... mim tudo que .... tem dizer."

a) à – a – a

b) a – a – a

c) à – a – à

d) à – à – à

194. (NCE) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte:

"Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que NÃO está nesse caso é:

a) hoje;

b) aqui;

c) eu;

d) minha família;

e) isso

195. (NCE) O segmento inicial de nosso Hino Nacional diz o seguinte:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante

Se colocados na ordem direta, os termos desses dois versos estariam assim dispostos:

a) As margens plácidas do Ipiranga ouviram
O brado retumbante de um povo heroico;

b) As margens plácidas ouviram do Ipiranga
O heroico brado retumbante de um povo;

c) As margens plácidas do Ipiranga ouviram
O heroico brado retumbante de um povo;

d) Do Ipiranga as margens plácidas ouviram
O brado retumbante de um povo heroico;

e) Ouviram as margens plácidas do Ipiranga
De um povo o heroico brado retumbante.

196. (NCE) Num pequeno texto distribuído por moradores de um condomínio da Zona Sul do Rio de Janeiro apareciam as seguintes frases:

– "os condôminos cujas reclamações o síndico não deu atenção..."

– "os itens que não foram discutidos os pontos principais..."

Sobre essas frases pode-se afirmar, em termos de correção gramatical, o seguinte:

a) as duas frases apresentam perfeita estruturação gramatical;
b) as duas frases apresentam o mesmo tipo de erro gramatical;
c) só a primeira frase apresenta estrutura gramatical inadequada;
d) só a segunda frase apresenta estrutura gramatical inadequada;
e) as duas frases apresentam erros gramaticais de tipos diferentes.

197. (NCE) A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:

a) 50% da torcida brasileira gostaram da seleção;
b) mais de três jornalistas participaram da entrevista;
c) menos de dois turistas deixaram de participar do passeio;
d) são 16 de outubro;
e) participaram do congresso um e outro professor.

198. (NCE) Num relatório de um segurança sobre um incidente ocorrido na entrada de um grande centro comercial estava escrito o seguinte:

"Tudo aconteceu a partir do momento que chegaram dois homens com dois altos-falantes e começaram a fazer propaganda de um show na porta do prédio. Ora, segundo as normas, é proibido, após as 22h, não fazer barulho neste lugar e, porisso, tivemos que expulsar eles."

Há muitos problemas no uso da norma culta por parte do segurança; a alternativa abaixo que NÃO indica corretamente um problema é:

a) a forma plural "altos-falantes";
b) a grafia de "porisso";
c) a ausência da preposição "em" antes do pronome relativo "que";
d) a repetição do numeral cardinal "dois";
e) o emprego menos adequado de "eles" como objeto direto.

199. (NCE) No mesmo texto da questão anterior há uma incoerência flagrante no seguinte segmento:

a) Tudo aconteceu a partir do momento;
b) chegaram dois homens com dois altos-falantes;
c) começaram a fazer propaganda de um show na porta do prédio;
d) é proibido, após as 22h, não fazer barulho neste lugar;
e) tivemos que expulsar eles.

200. (NCE) Uma lata de um conhecido refrigerante traz escrita a seguinte frase: "Mais importante do que a beleza é o conteúdo". Considerando-se ser essa uma frase publicitária, pode-se inferir que a leitura esperada pelos publicitários é a de que:

a) a lata é bonita, mas mais valioso é o refrigerante;
b) a lata é feia, mas o produto é bom;

c) não importa a embalagem desde que o produto seja bom;
d) a lata não é para ser admirada, mas sim o refrigerante;
e) o refrigerante é ótimo apesar da embalagem.

201. (NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:

a) **difícil** aprendizado;
b) sensação **de dificuldade;**
c) trabalho **que é difícil;**
d) tarefa **dificílima;**
e) acesso **difícil.**

202. (FDRH) O período em que devem ser usados dois acentos graves indicativos de crase é:

a) A despeito da falta de técnicos especializados entre nós, o mercado tende a valorizar o profissional de formação mais genérica.
b) Quem está a par do que acontece na economia brasileira fica a espera de uma ação mais enérgica das autoridades.
c) O articulista não faz menção apenas aquilo que acontece nas grandes potências, mas também a situação de países em desenvolvimento, como o Brasil.
d) As empresas também cabe zelar pela qualidade da educação a que os filhos de seus funcionários têm acesso.
e) A formação direcionada a áreas especializadas pode não ser bem sucedida se a ela não se integrar um conhecimento mais amplo do mundo e das pessoas.

203. (FUMARC) Assinale a frase em que a crase foi usada INCORRETAMENTE.

a) A mulher à que nos referimos foi atendida pelo prefeito.
b) Doaram os livros àqueles homens que mais se destacaram.
c) Disseram às suas amigas que não entenderam as explicações.
d) Mostrava-se sensível às decisões assumidas pelos convidados.

204. (CONSULPLAN) "E, afinal, o que é essa "elite"? Quem a constitui?" De acordo com os recursos coesivos da linguagem o termo grifado deve ser entendido da seguinte forma:

a) Siga adiante e procure o referente deste termo ou expressão.
b) Volte ao trecho já lido e procure o referente deste termo ou expressão.
c) Adicione o que for dito a seguir ao que foi dito antes.
d) O raciocínio vai mudar de direção e seguir um rumo contrário ao esperado.
e) As alternativas A e B estão corretas.

205. (ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

O século XXI desponta com a atenção da comunidade científica voltada __1__ pesquisas que visam aprimorar os conhecimentos sobre a biologia celular. A aplicação racional __2__ conhecimentos possibilitará o surgimento de uma nova modalidade de tratamento de doenças: a terapêutica celular regenerativa, __3__ base será o emprego das chamadas células-tronco __4__ sua capacidade regenerativa, estas células se apresentam como potencialmente habilitadas para restituir o estado funcional de órgãos doentes __5__ forem implantadas.

(O Globo, 11/03/2006. José Barbosa Filho e Roberto Benchimol Barbosa)

a) para as / desses / cuja / Em face de / em que
b) a / dos / que a / Face à / nos quais
c) às / de tais / qual / Diante de / no que
d) nas / de / com a / À frente de / em quais
e) perante as / dos / da qual / Diante à / em cujos

206. (CESPE) No trecho abaixo, pelo fato de associado exigir que seu complemento seja regido pela preposição a, pode ser empregado o sinal indicativo de crase em a outra cultura:

"Pode-se dar a entender que se viajou, que se conhecem línguas. Uma palavra estrangeira em uma placa ou em uma propaganda pode indicar desejo de ver-se associado a outra cultura e a outro país, por seu prestígio."

207. (CESPE) Na linha 1 do parágrafo seguinte, a substituição de tange por diz respeito preservaria a coerência do texto, mas, para que a correção gramatical também fosse respeitada, seria necessário retirar o sinal indicativo de crase em à:

"No que tange à pesquisa, vem sendo publicamente proposto que uma política de ciências, tecnologia e inovação em saúde deva ter como pressupostos essenciais a busca da equidade e a observância de rigorosos princípios bioéticos na pesquisa e na experimentação em geral."

208. (CESPE) No parágrafo abaixo, o emprego do sinal indicativo de crase em à luta de classes justifica-se pela regência dos termos "subversão" e "incitamento" e pelo gênero do substantivo "classe":

"Francisco Alves Mendes Filho ainda não era um mito da luta contra a devastação da Amazônia quando foi preso, em 1981, acusado de subversão e incitamento à luta de classes no Acre, em plena ditadura militar."

209. (CESPE) No parágrafo abaixo, as ocorrências de crase em à aplicação e à humanidade e à natureza justificam-se pelo uso obrigatório da preposição a nos complementos de questionar:

"Por outro lado, creio também que se pode questionar, não somente quanto à aplicação de conhecimentos científicos com finalidades destrutivas ou nocivas à humanidade e à natureza, mas também quanto à distribuição desses benefícios entre diferentes setores da sociedade."

210. (CESPE) O emprego de sinal indicativo de crase em à tecnologia justifica-se pela regência do verbo agregar, que exige preposição a, e pela presença de artigo definido feminino antes do substantivo tecnologia:

"Trata-se, como dizem os autores, de um 'setor transversal que agrega valor à tecnologia de outras indústrias'".

211. (CESPE) No período abaixo, em à mesma plebe, o emprego do sinal indicativo de crase é facultativo:

"Tão nobre resposta encheu de admiração tanto aos sábios como aos principais e à mesma plebe."

212. (CESPE) No parágrafo abaixo, caso a expressão a assuntos ambientais fosse substituída por questão ambiental, deveria ser empregado o acento grave, indicativo de crase:

"Em uma outra frente, surgiram funções relativas a assuntos ambientais, como a do consultor de sustentabilidade, profissional que, entre outras coisas, faz estudos de impacto sobre o ambiente. É algo básico para muitos negócios."

213. (ESAF) Assinale a opção gramaticalmente correta.

a) O paranoico militante não têm nenhuma consciência de seu desejo de ser Deus Ele simplesmente está fundido – e confundido – com esse desejo, sob forma de sua realização concreta e imediata.

b) O paranoico não tem desejo de ser Napoleão, ele os é, com as extravagantes consequências de praxe

c) Seja como for, qualquer um de nós, na posse, no uso e no gozo da ordem da linguagem, pode criar um mundo à imagem e semelhança das mais desvairadas ambições e fantasias

d) A representação significa, de uma parte, minha possibilidade racional e consciente de operar sobre o mundo, à partir de uma avaliação que o reverencie em sua concretude e realidade.

e) Mas, de outra parte, ela é também a minha possibilidade mais radical de alienação e de extravio. Posso, através dela dar as costas ao real, desfigurá-lo, desrespeitá-lo, traí-lo, negá-lo

(Adaptado de Hélio Pellegrino)

214. (CETRO) Assinale a alternativa incorreta quanto à sintaxe do termo grifado no período:

a) O presidente da Bolsa de Tóquio, Takuo Tsurushima, pediu demissão nesta terça-feira (objeto direto)

b) O erro provocou o caos no mercado de Tóquio. (adjunto adverbial)

c) A saída de Tsurushima já era esperada. (núcleo do sujeito)

d) O operador se equivocou em uma operação vinculada à entrada na Bolsa de uma pequena empresa (adjunto adverbial)

e) Ao invés de vender uma ação da J-Com por 610 mil ienes, ele colocou 610 mil ações da J-Com a um iene a unidade. (núcleo do objeto direto)

215. (CETRO) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo.

Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar.

a) a/ a/ a/ a

b) há/ a/ à/ a

c) há/ à/ à/ a

d) a/ à/ a/ à
e) há/ a/ a/ à

216. (CETRO) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome lhe, exceto em:

a) Diremos **a Jorge** que seu pedido foi atendido.
b) A agressão foi destinada a **Wagner**, mas ele não percebeu.
c) Janaína recomendou a **Daniel** que chegasse cedo
d) Marisa viu de longe a **Silvana**.
e) Paulo prometeu a **Maria** que jamais a trairia.

217. (NCE) "Já viu o leitor um pé de milho?"; a única forma INCORRETA desse mesmo segmento do texto, mantendo-se o sentido original, é:

a) O leitor já viu um pé de milho?
b) Viu já o leitor um pé de milho?
c) Um pé de milho já foi visto pelo leitor?
d) Já viu a um pé de milho o leitor?
e) Já o leitor viu um pé de milho?

218. (NCE) Marque a opção correta que preenche as lacunas com um dos termos entre parênteses.

1. Atrasou-se, ________ perdeu a chance. (porisso, por isso)
2. ________ estudioso, vadia um pouco. (conquanto , com quanto)
3. Ele não saiu, ________ eu fui à escola. (tão pouco, tampouco)

a) por isso / com quanto / tampouco
b) por isso / conquanto / tampouco
c) porisso / conquanto / tão pouco
d) porisso / com quanto / tão pouco
e) por isso / conquanto / tão pouco

219. (NCE) Com referência à regência do verbo assistir, todas as alternativas estão corretas, exceto:

a) Assistimos ontem a um belo filme na televisão.
b) Os médicos assistiram os feridos durante a guerra.
c) O técnico assistiu os jogadores no treino.
d) Assistiremos amanhã a uma missa de 7.º dia.
e) Assisti com muita atenção a aula.

220. (NCE) Assinale a frase correta:

a) Por que motivo preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
b) Por que você preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
c) Porque motivo você preferiu vir aqui, antes que me esperar na rua.
d) Porque você preferiu mais vir aqui que me esperar na rua?
e) Por que motivo você preferiu vir aqui a me esperar na rua?

221. (NCE) No período: "D. Tonica tinha fé em sua madrinha, Nossa Senhora da Conceição, e investiu a fortaleza com muita arte e valor", a expressão colocada entre vírgula desempenha a função sintática de:

a) predicativo do sujeito
b) objeto direto
c) sujeito
d) aposto
e) adjunto adnominal

222. (NCE) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase: "Foi obrigado ____________ embarcar no trem que saía __________ onze horas, mas mostrou ____________ todos seu descontentamento."

a) a / as / à
b) à / às / a
c) à / as / à
d) a / às / à
e) a / às / a

223. (NCE) "Quando parar a chuva, veremos quantos bois sobreviveram às inundações de janeiro." Nesta frase, os termos destacados exercem a função sintática, respectivamente, de:

a) objeto direto / objeto direto / adjunto adverbial
b) objeto direto / objeto direto / adjunto adnominal
c) objeto direto / sujeito / adjunto adverbial
d) sujeito / sujeito / adjunto adnominal
e) sujeito / objeto direto / adjunto adverbial

224. (CESGRANRIO) Aponte a opção em que a concordância verbal está realizada corretamente.

a) Houveram muitas festas de Carnaval na Bahia.
b) Os Estados Unidos, ontem, bombardeou o Iraque
c) Cada um dos funcionários apresentaram boas propostas.
d) Um dia, um mês, um ano passam depressa.
e) Aconteceu vários fatos marcantes na minha vida.

225. (CESGRANRIO) Assinale o trecho que apresenta pontuação adequada de acordo com as normas da língua culta.

a) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas, como 1h 58min. Quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
b) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa, proporcional, aos minutos de atraso
c) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min, quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.

d) T. Watson o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar, em horas quebradas como 1h 58min. Quem chegasse depois, pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.

e) T. Watson o legendário presidente da IBM marcava reuniões, para começar em horas quebradas como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.

226. (Euro-Americana/DF) Indique a alternativa que apresenta erro de crase:

a) Estou apto à discutir

b) Vendas somente a vista

c) O marginal e a vítima ficaram frente a frente.

d) Não falo a pessoas estranhas

e) Pediu uma peixada à baiana.

227. (ESAF) Há erro de regência verbal em:

a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os; outras não

b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.

c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.

d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho

e) Informamos a Vossa Senhoria sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência

228. (ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

Com o mesmo atraso das ideias neoliberais, desembarcou entre nós, no final dos anos 80, o tema da governabilidade. Associada imediatamente ...... impotência dos governos diante ...... inflação, adquiriu, logo depois da promulgação da Constituição de 1988, o conteúdo estratégico das teses de Huntington e Buchanan. Em duas palavras: a ingovernabilidade brasileira seria resultado de um excesso de demandas sociais reconhecidas pela nova Constituição e da resistência ...... implementação das reformas neoliberais capazes de devolver estabilidade e crescimento ...... economia brasileira. Ao mesmo tempo, e com uma rapidez própria das situações de atraso, foi sendo construído o consenso publicitário de que qualquer coisa, que não fosse isso, geraria uma progressiva ingovernabilidade na sociedade brasileira até ...... limite da entropia final.

a) à, da, à, a, ao

b) à, à, na, na, o

c) à, à, à, à, o

d) à, da, à, à, o

e) a, da, à, à, no

229. (BRB) O socorro .... grandes empresas está limitado .... 25% dos valores mantidos .... título de encaixe obrigatório.

a) às – à – a

b) às – a – à

c) às – a – a

d) as – a – à
e) as – à – à

230. (ESAF) Julgue as afirmações a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto para, a seguir, marcar a opção correta.

> Do ponto de vista do "pai de família pobre" da década de 20 ou 30, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência. Necessário, porém, confrontar isso com o reverso da medalha, ou seja, a política estatal em relação a esse tipo de reivindicação, especialmente para o período que antecede 1930 e que surge para a historiografia como domínio exclusivo das oligarquias.
>
> *(Jaime Rodrigues. Crise da primeira república classes médias e Estado na década de 20, com adaptações)*

I. De acordo com as regras de regência da norma culta, a estrutura "prover os cidadãos do conforto" (primeiro período) admite a substituição por **assegurar aos cidadãos o conforto.**

II. O infinitivo verbal "emitir" (segundo período) não admite emprego na flexão plural por concordar com "um juízo" (segundo período).

III. O pronome "isso" (terceiro período), de acordo com os sentidos do texto, refere-se à mesma ideia expressa por "emitir um juízo de valor" (segundo período).

IV. A substituição de "esse tipo de reivindicação" (terceiro período) por **essa reivindicação** preservaria a coerência textual, mas, para manter a correção gramatical da oração, seria necessário empregar o sinal indicativo de crase no "a" que antecede a expressão.

V. O estilo do autor elimina o verbo flexionado no início do último período sintático do texto, mas as regras gramaticais da norma culta e a coerência textual deixam aí subentendida a forma verbal **É**.

Estão corretos apenas os itens:

a) II, III e IV
b) I, II e V
c) I e V
d) II e IV
e) III, IV e V

231. (CESPE) Julgue os itens a seguir, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto.

> Poucas coisas mudaram no mundo nos últimos 100 mil anos. Naquela época, os primeiros seres humanos modernos surgiram na África e começaram a se espalhar por outros continentes. Eles eram praticamente idênticos aos mais de 6 bilhões de pessoas que habitam hoje o planeta. De lá para cá, os únicos retoques que a nossa espécie sofreu foram pequenas adaptações aos diferentes ambientes – mudanças exteriores para lidar melhor com lugares frios, secos ou com ventos mais fortes. O lado triste dessa incrível capacidade de adaptação é que as diferenças físicas foram usadas para avaliar pessoas à primeira vista e atribuir-lhes qualidades e defeitos. 13 milhões foram escravizados, mortos ou discriminados por causa da aparência física.
>
> *Rafael Kenski. Vencendo na raça. In: Superinteressante, abr./2003, p. 42 (com adaptações).*

(1) As expressões "Naquela época" (l. 1) e "lá" (l. 4) referem-se ao mesmo período temporal, que se distancia 100 mil anos do período referido por "cá" (l. 4) e "hoje" (l. 4).

(2) Em "aos" (l. 3), o emprego da preposição a é exigência do adjetivo "idênticos" (l. 3) e o artigo é exigência do substantivo "pessoas" (l. 3).

(3) Se a expressão "diferentes ambientes" (l. 5) fosse empregada com sentido indeterminado, deveria ser precedida apenas pela preposição "a".

(4) De acordo com o desenvolvimento das ideias no texto, provoca-se incoerência ao substituir "escravizados, mortos ou discriminados" (l. 8) por seus correspondentes femininos

232. (ESAF) Leia o texto e marque a afirmação incorreta.

A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos.

(Adaptado de Samuel Murgel Branco)

a) As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.

b) Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.

c) Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.

d) Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.

e) A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

233. (ESAF) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.

Entre os recentes avanços da economia brasileira, ________ destacar a privatização ou a liquidação de muitos bancos comerciais controlados pelos governos estaduais. A estratégia de controle dos déficits públicos de Estados e municípios, ______________ apoiada pelo governo federal desde o segundo semestre de 1995, quando se registrou parte da responsabilidade daqueles na formação do déficit consolidado de 5% do PIB, tem sido a de __________ o acesso a diferentes fontes de financiamento, internas ou externas. Esta estratégia ___________, também, à reestruturação dos sistemas financeiros estaduais, através de um programa especial coordenado pelo Banco Central.

(Paulo Haddad, Jornal da Tarde, 21/06/2000)

a) podemos / a qual vêm sendo / dificultar a eles / se estende

b) devemos / em qual vem sendo / dificultar eles / extende-se

c) deve-se / de qual vem sendo / dificultar para eles / extende-se

d) há que se / que vem sendo / dificultar-lhes/ estende-se

e) é necessário / por qual veio sendo / lhes dificultar / se extende

234. (ESAF) Assinale a substituição proposta para o termo correspondente sublinhado que provoca erro gramatical no texto.

As empresas têm se preocupado(1) cada vez mais com os chamados passivos ambientais, que são caracterizados(2) pelo conjunto de obrigações assumidas devido aos danos causados ao meio ambiente em função de atividades por elas desenvolvidas. Em geral, o passivo ambiental é composto por(3) obrigações resultantes da contaminação do solo, disposição inadequada de rejeitos industriais, incômodos de vizinhança e outros, repercutindo(4) negativamente na vida das empresas, seja nos aspectos econômicos, seja na própria imagem pública ostentada(5).

(Paulo Bessa Antunes)

a) 1 – estão se preocupando
b) 2 – se caracterizam
c) 3 – compõem-se de
d) 4 – que repercutem
e) 5 – que ostentam

235. (ESAF) Marque a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Um portal na Internet .... o cidadão poderá consultar as suas pendências burocráticas e financeiras com o governo e .... ter todo o tipo de informação pessoal, como extrato do seu FGTS, entre outros. .... é um cenário já existente em algumas cidades do mundo e que poderá chegar ao Brasil nos próximos anos, dentro do projeto de governo eletrônico. Um dos desafios de .... projeto é a parte de segurança.

a) onde – ainda – Esse – tal
b) que – assim – Tal – esse
c) em que – ainda – Eis – tal
d) onde – assim – Esse – um tal
e) que – também – Esse – tal

236. (CESPE) Leia os enunciados abaixo e julgue-os quanto à correção gramatical.

(1) A descrença, a frustração e o pessimismo são sentimentos disseminados entre os brasileiros, nos dias atuais. Nada mais nefasto, para uma nação que enfrenta graves problemas onde para a superação são necessários o esforço e a dedicação contínuas

(2) Cresce a superstição no país. Um número cada vez maior de pessoas, procura cartomantes, futurólogos e pais de santo, afim de pedir conselhos e fazer consultas, na expectativa de resolver seus problemas. Tudo são reflexos da crise.

(3) O governo informou os aposentados de que o prejuízo na Previdência seria irreversível se não houvesse medidas no sentido de ampliar os mecanismos de arrecadação, o que implicaria o aumento dos descontos no contracheque de todos os trabalhadores

(4) Os fatores que levam à desnutrição são variados, e sua combinação torna a análise do fenômeno bastante complexa. Para sintetizar, basta dizer que a miséria é a responsável por quase todos esses fatores.

237. (CESPE) Considerando que os fragmentos de texto contidos nos itens a seguir, na ordem em que são apresentados, são partes sucessivas de um texto, julgue-os quanto à correção gramatical.

(1) Jornais e revistas entraram no cotidiano escolar nos últimos anos como forma de dinamizar as aulas e atualizar o conteúdo do material didático.

(2) Não existe, porém, uma discursão sistematizada do conteúdo das informações veiculadas por esses meios.

(3) O processo de produção e apuração das notícias, a simplificação dos fatos e o critério de escolha das fontes jornalísticas não são considerados

(4) Ainda não se elaborou uma política específica de apropriação sistemática de tal material para uso pedagógico.

(5) Por falta de recursos disponíveis e de tempo, os professores, acabam abordando questões problemáticas da imprensa de forma simplificada. Isso estimula estratégias quase mecânica e pouco reflexiva por parte dos alunos.

238. (ESAF) Assinale o trecho inteiramente correto quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) A partir desta semana, os políticos que usam o dinheiro público, de forma irresponsável e demagógica podem, ser recolhidos àquele recinto onde o sol nasce quadrado.

b) Numa votação ocorrida, na última quarta-feira no Senado, foram definidas as punições aos administradores públicos, que transgredirem a Lei da Responsabilidade Fiscal.

c) O texto condena práticas até outro dia consideradas aceitáveis na condução das coisas do Estado tais como; gastar mais do que arrecada, aumentar despesas sem compensá-las com cortes; iniciar obras sem ter dinheiro para concluí-las, gastar em excesso com funcionalismo; não divulgar metas fiscais.

d) De tão banais, essas condutas acabaram sendo encaradas com certa benevolência, como se fossem parte do jogo do poder. Com a votação do Senado, tais expedientes passam a ser punidos rigorosamente.

e) Estudiosos da gestão pública, dizem que a lei carrega consigo aspectos inovadores –, pois Brasília dá um sinal forte de que decidiu legislar contra os próprios políticos.

(Trechos adaptados de Veja, 18/10/2000)

239. (ESAF) "__ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso __ cota não fosse completada, o governador estava autorizado __ recorrer __ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda __ população, até completar __ taxa fixada. Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido __ tributação excessiva. Em 1789, sob __ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira."

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas, do texto acima.

a) As – a – a – à – a – a – à – a

b) Às – à – à – a – a – a – a – a

c) As – à – a – à – a – à – a – à

d) Às – a – à – à – à – a – a – a

e) As – à – à – a – à – a – à – à

240. (ESAF) Marque o item que propõe a correção necessária nos elementos sublinhados para que as regras de regência da norma culta sejam respeitadas.

Continuo a conferir aos direitos e responsabilidades constitucionais dos meios eletrônicos de comunicação neste ano, em que a televisão passa dos cinquenta anos. Parto para o tema a contar da Portaria 796, que, tendo respeitado a plena liberdade da informação jornalística, dispensa-me de cuidar do parágrafo da Constituição que trata dela. A informação jornalística é inteiramente livre de censura. Não pode, porém, violar a intimidade, a vida privada e a imagem das pessoas comuns, cabendo a reação contra seu abuso apenas aos próprios atingidos.

(W. Ceneviva. Limites da TV na Constituição. Folha de São Paulo, 14/10/2000, com adaptações)

a) Retirar aos que antecede "direitos".

b) Retirar em que antecede "que a televisão".

c) Retirar de que antecede "cuidar".

d) Substituir de que antecede "censura", por pela.

e) Substituir contra, que antecede "seu abuso", por a.

241. (FCC) Atente para as seguintes frases:

I. Se havia algo de que meu pai não suportasse era a desonestidade.

II. Uma coisa de que meu pai mantinha absoluta distância era a desonestidade.

III. Não era aceitável, para meu pai, de que alguém sucumbisse à tentação da corrupção.

A expressão de que está adequadamente empregada em

a) I, II e III

b) I e II, somente.

c) II e III, somente.

d) I, somente.

e) II, somente.

242. (FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Quase todas as novidades **à que** os moradores tiveram acesso são produtos da moderna tecnologia.

b) O gerador a diesel é o meio **pelo qual** os moradores de Aracampinas têm acesso à luz elétrica.

c) A hipertensão **na qual** foram acometidos muitos moradores tem suas causas na mudança de estilo de vida.

d) O extrativismo, **em cujo** os caboclos tanto se empenhavam, foi substituído por outras atividades econômicas.

e) Biscoitos e carne em conserva são alguns dos alimentos **dos quais** o antropólogo exemplifica a mudança dos hábitos alimentares dos caboclos.

243. (CESPE) Leia o texto abaixo e, com base nele, julgue os itens.

Autobiografia desautorizada

Olá! Meu nome não é Fidalgo. Fidalgo é meu sobrenome. O nome é Luiz Antonio Alves. Minhas atividades como cidadão comum... não sei se isso interessa, mas... vai lá: sou funcionário público. Trabalho (e como trabalho) com análise de impressões digitais, ou seja, sou um papiloscopista (nesse momento o computador fez aquele serrilhadinho vermelho embaixo da palavra "papiloscopista"). Tudo bem, a palavra ainda não consta no dicionário interno do mané.

Bom, com base nas minhas atividades artísticas, pode-se dizer que eu sou um poeta curitibano. Não fui eu quem disse isso. Vejam bem, existe um livro intitulado *Antologia de Poetas Contemporâneos do Paraná*, II Concurso Helena Kolody. Pois eu estou nesse livro, juntamente com três poemas que, por causa do tamanho diminuto, lembram um *hai-kai*.

Pois é, fechada essa questão de eu já poder ser tratado como um poeta curitibano, quero dizer que agora estou estreando como contista, digo microcontista, uma vez que se trata de um livro com miniestórias chamadas por mim (talvez exageradamente) de microcontos.

Luiz Antonio A. Fidalgo. Autobiografia desautorizada.
Internet: <www.curitiba.pr.gov.br> (com adaptações).

(1) As expressões "Olá!" (primeiro parágrafo) e "Vejam bem" (terceiro período do segundo parágrafo) indicam que o autor está se dirigindo ao leitor.

(2) A palavra "Autobiografia", no título do texto, indica que o autor está falando a respeito da vida de uma terceira pessoa.

(3) O termo "mané" (final do primeiro parágrafo) faz referência aos cidadãos comuns de que trata o texto.

(4) Em vez de "Não fui eu quem disse isso", estaria igualmente correto escrever Não fui eu aquele que disse isso.

(5) A partir da leitura do texto, é possível concluir que um "hai-kai" é um tipo de poema que se caracteriza pelo tamanho pequeno.

244. (FCC) O tratamento pronominal adequado varia conforme a natureza da instituição e do cargo que alguém nela ocupa. Estarão corretos, por exemplo, a forma de tratamento e a concordância na seguinte frase, dirigida a um senador da República:

a) Pediríamos que Vossa Excelência vos digneis apreciar a proposta ora encaminhada.

b) Gostaríamos que Vossa Eminência se dignasse apreciar a presente reivindicação.

c) Vimos solicitar a Sua Excelência que vos digneis apreciar esta recomendação.

d) Solicitamos que Vossa Excelência se digne apreciar esta proposta.

e) Vimos à presença de Sua Eminência para que consideres nossa proposta.

245. (FCC) Quanto à concordância, está inteiramente correta a frase:

a) Não ocorrem aos cientistas imaginar que as explicações dos fenômenos naturais possam ser dadas pelas práticas esotéricas.

b) Se conviessem aos charlatões demonstrar suas crenças em experimentos de laboratório, eles seriam os primeiros a fazê-lo.

c) A todo cientista, seguindo os passos de seus antecessores e submetendo-se aos procedimentos próprios da ciência, cumprem desmascarar as malícias dos charlatões.

d) É desejável que se oponham às "provas" oferecidas pelos charlatões a prática das experiências controladas nos laboratórios.
e) Não se recorra às práticas esotéricas para que se "provem", sem nenhum rigor, "fatos" que não passam de construções da fantasia e da especulação.

246. (FCC) Estão corretos o emprego e a posição de ambos os pronomes sublinhados na frase:

a) Muita gente diz: – Se é para eu desistir das vantagens do progresso, por que todo mundo fala bem do que é moderno?
b) Os avanços tecnológicos a que os caboclos haviam submetido-se os trouxeram também algumas desvantagens.
c) Há quem diga: – Não sei porquê tantas pessoas trocam o prazer da vida natural pelas complicações que o progresso as trazem.
d) Se cada um de nós nos preocupasse mais com a saúde, não queixaria-se mais tarde.
e) Não deve se dar ouvidos a quem nos vende a ideia de que tudo o que é novo só traz-nos benefícios.

247. (FCC) "A necessidade de deslocamentos de populações entre pontos geográficos diferentes deu origem ...... uma infraestrutura física e ...... criação de veículos que poderiam mover-se ...... velocidades cada vez maiores."

a) a – a – a
b) a – a – à
c) à – à – a
d) a – à – a
e) à – à – à

248. (FCC) Diga ...... ela que só retornarei ...... casa após ...... duas horas.

a) a – a – as
b) a – à – às
c) à – a – às
d) à – à – as
e) à – à – às

249. (FCC) Ajudei-...... a fazer o trabalho, mas não ...... aconselho ...... nesse emprego.

a) lhe – lhe – a continuar
b) lhe – o – de continuar
c) o – lhe – continuar
d) o – o – de continuar
e) o – o – à continuar

250. (FCC) "A população de miseráveis não tem acesso ...... quantidade mínima de alimentos necessária ...... manutenção de uma vida saudável, equivalente ...... uma dieta de 2000 calorias diárias." A alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada é:

a) à – à – à
b) à – a – a
c) a – a – à
d) a – à – a
e) à – à – a

251. (FCC) "As provas ...... quais eles se submeteram foram entregues ...... coordenação ...... dezesseis horas."

a) as – à – as
b) às – à – as
c) às – a – às
d) às – à – às
e) as – a – às

252. (CESPE) No excerto seguinte, a palavra "como" introduz, nas duas ocorrências, ideias de mesmo valor semântico:

"As alterações ambientais causadas pelas atividades urbanas são sentidas pela população, tais como o aumento da temperatura nas áreas centrais, o aumento da precipitação e as enchentes. Esta última consequência do processo de urbanização teve como causa principal a construção de casas, indústrias, vias marginais implantadas nas áreas dos rios e proximidades e é, atualmente, um problema constante nos períodos chuvosos nos principais centros urbanos."

253. (CESPE) Na frase seguinte, antes da expressão "de credor", subentende-se a repetição da palavra "condição": "Passar da condição de devedor à de credor internacional é fato inédito, mas não surpreendente."

254. (CESPE) Na sentença abaixo, a obrigatoriedade do uso do sinal indicativo de crase em "à racionalidade" deve-se à presença da preposição a, exigida na complementação da palavra suplementar, juntamente com o artigo definido que antecede o vocábulo racionalidade:

"A expressão sustentabilidade do desenvolvimento não significa um ajustamento suplementar à racionalidade do desenvolvimento moderno. O âmago do conceito."

255. (CESPE) No trecho "junto a analistas de 33 instituições", da frase abaixo, poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo:

"Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) junto a analistas de 33 instituições."

256. (CESPE) Assinale a opção em que a frase apresenta o emprego correto do acento grave indicativo de crase.

a) Isto não interessa à ninguém.
b) Não costumamos comprar roupas à prazo.

c) O estudante se dirigiu à diretoria da escola.
d) Caminhamos devagar até à entrada do estabelecimento.
e) Essa é a instituição à que nos referimos na conversa com o presidente.

257. (CESPE) Na frase abaixo, a retirada do sinal indicativo de crase em "à possibilidade" provocaria erro gramatical e incoerência nas ideias do texto, por transformar objeto indireto em objeto direto na oração: "Essa concepção de verdade subordinava-a, portanto, à possibilidade de uma verificação."

258. (CESPE) Tanto o uso da crase em "à realidade" como da contração em "ao pensamento" justificam-se pelas relações de regência de "idêntica": "De acordo com essa concepção, a verdade estaria inscrita na essência, sendo idêntica à realidade e acessível apenas ao pensamento, e vedada aos sentidos."

259. (CESPE) Na frase abaixo, preservam-se as relações de regência de "remetia", bem como a correção gramatical, ao se inserir um sinal indicativo de crase em "a uma história": "O conceito era sempre aplicado, isto é, remetia a uma história vivida que pudesse ou não ser comprovada."

260. (NCE) "Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro". Esse período é fruto da união das duas orações seguintes:

a) Este é o time / A torcida deste time já agrediu o jogador brasileiro;
b) Este é o time / o jogador brasileiro já foi atingido pela torcida deste time;
c) A torcida já agrediu o torcedor brasileiro / Esta é a torcida deste time;
d) A torcida já agrediu o jogador brasileiro / Este é o time cuja;
e) Este é o time cuja / a torcida agrediu o jogador brasileiro.

261. (CESGRANRIO) "Face ____ inúmeras possibilidades que o computador lhe oferecia, começou ____ teclar ____ pressas." Assinale a opção que completa corretamente a frase.

a) às – à – às
b) às – à – as
c) às – a – às
d) as – à – às
e) as – a – às

262. (CESGRANRIO) Marque a opção em que a forma entre parênteses NÃO completa corretamente a frase, por não atender à regência do verbo.

a) O computador ________ aspirava era de última geração. (a que)
b) Aquela máquina de escrever, ________ ele tanto ansiou, ficou esquecida. (por que)
c) Emprestou o computador a um colega ________ não simpatizava. (com quem)
d) A época ________ me refiro é anterior a 1944. (em que)
e) As informações ________ dispomos foram pesquisadas na Internet. (de que)

Capítulo 10

A DETERMINAÇÃO NOMINAL EM AÇÃO, OU A CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. O QUE É CONCORDÂNCIA NOMINAL?

Leia o texto abaixo, dedicando especial atenção às palavras marcadas.

O que é ser?

Filósofo que sistematizou a lógica, Aristóteles definiu as formas de inferência que são **válidas** e as que não são, além de nomeá-**las**. Durante dois milênios, estudar lógica significou estudar **a** lógica **aristotélica**. Aristóteles aplicou a lógica, antes de mais nada, para responder a uma questão que lhe parecia a mais importante de todas: o que é ser?, ou, em **outras** palavras, o que significa existir? Primeiramente, o filósofo constatou que as coisas não são a matéria de que se constituem. Por exemplo, uma pilha de telhas, outra de tijolos, vigas e colunas de madeira não são uma casa. Para se tornarem casa, é necessário que estejam **reunidas** de um modo determinado, numa estrutura muito **específica** e **detalhada**. Essa estrutura é a casa; e os materiais, embora **necessários**, podem variar. Com o tempo, nosso corpo está em constante mutação – transforma-se da infância para adolescência, desta para a idade adulta e, finalmente, para a velhice. Nem por isso deixamos de ser nós **mesmos**. Da mesma maneira, um cão é um cão em virtude de uma organização e estrutura que ele compartilha com outros cães e que o diferenciam de outros animais que também são feitos de carne, pelos, ossos, sangue...

Antonio Carlos Olivieri, para o portal UOL Educação

As palavras assinaladas determinam substantivos, isto é, são artigos, adjetivos, pronomes ou numerais. Foram empregadas no masculino ou no feminino não porque sejam deste ou daquele gênero em si mesmas, mas sim porque têm de assumir o gênero do substantivo ao qual estão ligadas no texto.

A esse processo de adaptar o **artigo, o adjetivo, o pronome** e o **numeral** ao substantivo que lhes serve de ponto de referência se dá o nome de **concordância nominal**.

É de fundamental importância saber que:

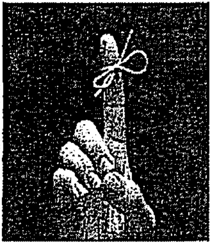

1) em concordância nominal, o substantivo dá as ordens, isto é, determina como ficarão certas palavras quanto ao gênero e ao número;
2) as palavras que obedecem ao substantivo quanto a gênero e número são o artigo, o adjetivo, o pronome e o numeral;
3) não importa o que a palavra é sozinha, ou noutra sentença; o que conta é que, no contexto X, ela tem como ponto de referência um substantivo, o que a leva a desempenhar papel de adjetivo.

2. FLEXÃO DA PALAVRA MESMO

O terceiro desses lembretes é verdadeiramente crucial: a classe da palavra não é a função da palavra. Por força das circunstâncias, um livro pode ser usado como uma pequena mesa e servir de apoio a um notebook. Também assim, uma palavra pode assumir diferentes papéis linguísticos na expressão de pensamento. Um exemplo disso se encontra no famoso parágrafo inicial de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis:

> "Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco."

Mestre entre mestres do manuseio das palavras, Machado empregou, nessa passagem, os vocábulos autor e defunto primeiro como substantivos, depois como adjetivos para dizer que Brás Cubas não era um escritor que morrera, mas um defunto que resolvera tornar-se escritor.

Um dos primeiros artifícios explorados pelas bancas examinadoras na elaboração de questões é, precisamente, a possibilidade de a palavra assumir diferentes funções na frase. A questão a seguir, da Fundação Getúlio Vargas, baseia-se nisso:

Questão de prova

"Ele sabe que o tempo está correndo, que a sua página tem uma hora certa para fechar, que os linotipistas o estão esperando com impaciência, que o diretor do jornal está provavelmente coçando a cabeça e dizendo a seus auxiliares: – "É... Não há nada a fazer com Fulano..." Aí então é que, se ele é cronista mesmo, ele se pega pela gola e diz: – "Vamos, escreve, ó mascarado!"

A palavra mesmo pode apresentar vários significados. Seu valor significativo em "se ele é cronista mesmo" repete-se em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.

a) Ele está mesmo mais magro.

b) Fui assaltado mesmo em frente de casa.

c) Mesmo ele fez boa prova.

d) Mesmo sonolento, foi à festa.

e) Moram no mesmo prédio.

Resolução

Na sentença indicada, mesmo significa sem dúvida, de fato, de verdade. Com esse valor semântico, diz a Gramática, mesmo é advérbio. É na alternativa A que se vê a palavra empregada assim. Nas alternativas B, C e D ela foi usada para indicar algo que não era esperado, surpreendente, que foge às expectativas. Na letra E, ela indica o que é exatamente igual, idêntico.

Vejamos outra questão, baseada também no vocábulo mesmo:

Questão de prova

(ESAF) Marque o segmento de texto que foi reproduzido com erro na estrutura sintática.

a) Os primeiros filósofos fizeram de uma vez duas grandes rupturas com o passado.

b) Em primeiro lugar, tentaram entender o mundo com o uso da razão, sem recorrer à religião, à revelação, à autoridade ou à tradição.

c) Isso, por si só, foi algo totalmente novo e um dos mais importantes marcos no desenvolvimento humano.

d) Mas, ao mesmo tempo, eles ensinavam outras pessoas a usar a própria razão também e a pensar por si mesmos.

e) Assim, nem sequer esperavam que seus próprios discípulos concordassem necessariamente com eles.

(Adaptado de História da Filosofia, de Bryan Magee)

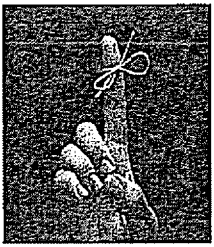

Na alternativa D, a palavra mesmo tem o valor de próprio. Se substituirmos aquela por esta na sentença, obteremos "Mas, ao mesmo tempo, eles ensinavam outras pessoas a usar a própria razão também e a pensar por si próprias.", construção em que próprias vai para o plural para concordar com pessoas. A palavra mesmo, portanto, não foi bem empregada naquela construção.

Podemos, pois, estabelecer que:

NÃO ESQUEÇA

mesmo = próprio: concorda com o substantivo a que se refere
mesmo = de fato, de verdade: não se flexiona
mesmo = algo que quebra as expectativas: não se flexiona

3. FLEXÃO DA PALAVRA SÓ

Só é outro vocábulo que pode ser usado com mais de um valor, um passível de flexão, outro não. Observe os sentidos possíveis para a palavra e como se deve proceder para empregá-la corretamente quanto à concordância:

só = sozinho: é variável
só = somente, apenas: não varia nunca

Na manchete abaixo, a palavra só significa somente, por isso não foi flexionada:

Zagueiro diz que paraguaios não ficarão só na defesa

www.estadao.com.br

Já neste trecho, retirado dum blog, a palavra sós significa sozinhos; foi, pois, bem empregada no plural:

Estamos Sós no Universo
E aí, ah?
E aí que... continuo com a opinião de que estamos sim, sozinhos no universo.

Thahy.com/category/estamos-sos-no-universo/

Quanto a sós, trata-se de expressão invariável. Isso quer dizer que, quer se refira a palavra no singular, quer se refira a palavra no plural, a sós não se altera. No versículo bíblico transcrito abaixo, a expressão se refere ao nome próprio singular Jesus e, por ser invariável, não se modifica:

Quando ficou a sós com eles, Jesus lhes explicou todas as suas palavras e parábolas.

4. FLEXÃO DA PALAVRA MEIO

A palavra meio é mais uma que se flexiona, ou não, conforme o seu valor. Veja:

meio = metade: varia normalmente
meio = medida ou recurso: varia normalmente
meio = um pouco, mais ou menos: não se flexiona

No período abaixo, a palavra meio está empregada com o sentido de metade, por isso concorda com o substantivo que lhe serve de apoio sintático:

A 2ª Meia Maratona Cidade de Pomerode já tem data marcada: 25 de outubro de 2009.

www.meiamaratonapomerode.com.br/

Agora, eis um exemplo de construção em que a palavra meio é usada como substantivo, significando "medida ou recurso", corretamente flexionada.

Nas democracias, o povo tem os meios para mudar um governo ruim.

Na construção abaixo, a palavra meio significa um pouco, mais ou menos e por isso não foi flexionada:

Pintei uma parede de vermelho e ela ficou meio manchada. O que posso fazer para disfarçar?

a answers.yahoo.com

5. ADJETIVO USADO COMO ADVÉRBIO

O próximo caso explora o que parece ser mudança de função; é, todavia, apenas mudança de aparência da palavra. Entraremos nele por meio da seguinte pergunta, lançada num site:

> **Perguntas respondidas**
> O slogan da SKOL é: "A cerveja que desce REDONDO." Está correto? A palavra "redondo" não deveria estar no feminino? Por que se escreve no masculino?
>
> *br.answers.yahoo.com/question/index?qid*

Todos dizemos "Vamos passar fácil pelos testes", "Alguns brigaram feio", "Vamos sair daqui rápido". Nessas construções, as palavras fácil, feio e rápido não expressam qualidade de alguma coisa, mas sim o modo como as ações foram praticadas. Estão todas elas, pois, ligadas a verbos, aos quais modificam. Têm, pois, função adverbial. Advérbio é palavra invariável que modifica verbo, adjetivo, ou outro advérbio (entende-se por modificar o ato de acrescentar nova noção). Eis exemplos dos vários empregos dos advérbios:

a) advérbio modificando verbo:

"Os bens da ciência se colhem e conhecem melhor pelos males da ignorância."

Antonio Vieira

b) advérbio modificando adjetivo:

"Abandonei, porém, as letras agrícolas e entreguei-me a outra sorte de letras, nada rendosas."

Cyro dos Anjos

c) advérbio modificando outro advérbio:

"TV 14"POL CCE MUITO POUCO USADA"

camera-tv-som vivastreet com br/

NÃO ESQUEÇA

Quando se diz "Vamos passar fácil pelos testes", está-se empregando a palavra fácil com o sentido de facilmente. Aliás, sem esforço se nota a total equivalência de sentido entre "Vamos passar facilmente pelos testes" e "Vamos passar fácil pelos testes." Ocorre no caso o encurtamento do advérbio: retira-se a terminação mente, própria para formar advérbios, e no masculino singular se deixa a palavra restante (esse masculino singular é, em verdade, uma forma neutra, geral).

Na frase da propaganda da cerveja, é a esse processo de encurtamento que se deve a forma masculina e singular ou neutra do advérbio redondamente. Acompanhe:

A cerveja que desce **redondamente**.

1) Retira-se a terminação **mente**;
2) A palavra que restar deve ser colocada no masculino singular (forma neutra).

"A cerveja que desce **redondo**."

O recurso enriquece muito a expressão. Veja mais dois exemplos dele:

> "O meu exame foi demorado e consciencioso, como se costuma dizer nos dois lugares onde **raro** entra a consciência – nas câmaras legislativas e na imprensa política."
>
> *Alexandre Herculano*

> "Evidentemente, senhores, as duas situações distam **imenso** uma da outra."
>
> *Rui Barbosa*

É importante não confundir o caso do encurtamento com o da série de advérbios terminados em "**mente**". Havendo vários advérbios assim terminados, usa-se, com vantagem para o estilo, suprimir a terminação de todos os advérbios para expressá-la apenas no último. Assim:

> "Não é admissível que indivíduos tão extensa e poderosamente atuantes na mente da multidão, contemplem, impassíveis e inertes, o abastardamento do idioma, sendo as mais vezes até coniventes nele."
>
> *Cláudio Brandão*

> "Quem o praticou jamais tão deliberada, profusa e intrepidamente como o latinista Castro Lopes?"
>
> *Rui Barbosa*

Nessas séries, como se vê, a elipse da terminação **mente** nos primeiros advérbios não requer que eles sejam levados para o masculino singular.

Quando o propósito é enfatizar a ideia de cada advérbio, a terminação **mente** é mantida em todos:

> "Vivamos, diz o Apóstolo, sobriamente, piamente, justamente."
>
> *Antonio Vieira*

Questão de prova

(NCE) As alternativas seguintes mostram uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas; você deve assinalar a forma mais adequada, levando em consideração sua correção, precisão, clareza e elegância.

a) O navio ainda não tinha atracado e já era meio dia e meia.
b) O navio ainda não havia atracado e já era meio-dia e meia.
c) O navio ainda não tinha atracado e já era meio-dia e meio.
d) O navio ainda não havia atracado e já era meio-dia e meio.
e) O navio ainda não havia atracado e já eram meio dia e meia.

Resolução

De início, chama a atenção o fato de que, em algumas orações, junto ao particípio, foi empregado ora o verbo ter, ora o verbo haver. É indiferente o uso deste ou daquele no caso. Quanto à palavra meio, ela significa metade, metade da hora, como em oito e meia, sete e meia, uma e meia etc. Se significa metade, deve concordar com o substantivo que lhe serve de ponto de referência. Ocorre que, nessas expressões, tal substantivo (hora) fica oculto por elipse, mas continua exercendo seu papel sobre o gênero da palavra meio. Dizemos duas e meia; diremos, pois, meio-dia e meia. A última armadilha colocada na questão está na grafia da palavra meio-dia, que se escreve com hífen. A resposta certa é a alternativa B.

6. APROXIMAÇÃO E AFASTAMENTO

Leia, com atenção, o parágrafo abaixo.

> Na semana passada, motivado por uma questão do recentíssimo vestibular da Unesp, troquei duas palavras sobre o emprego e o valor do pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Antes que me esqueça, preciso responder a alguns leitores, que questionaram o emprego dos dois hífenes (ou "hifens", tanto faz) em "mais-que-perfeito". "Mas a reforma não aboliu o hífen desse tipo de palavra composta?", perguntaram vários leitores, ainda confusos com as maravilhas perpetradas pelo superclaro texto do "(Des) Acordo Ortográfico".
>
> *Pasquale Cipro Neto, na Folha de S. Paulo, de 16/07/2009*

Entre muitas outras informações, o parágrafo dá conta de que alguém esteve motivado e de que alguém andou confuso. E como sabemos que os dois estados não acontecerem à mesma pessoa? Pelo processo da concordância nominal. Tendo sido colocada no masculino singular, a palavra motivado tem de ser ligada a um masculino singular, e este é o sujeito do verbo troquei, que vai aparecer um pouco mais à frente. E quem é este eu, da passagem "eu troquei"? É o autor do texto, o professor Pasquale Cipro Neto. Ele é que esteve motivado.

O mesmo processo tem de ser aplicado ao vocábulo confusos. Uma vez que ele foi empregado no masculino plural, é necessário ligá-lo a um masculino plural: leitores. Neste caso, a proximidade entre o adjetivo confusos e o seu substantivo, leitores, facilita enormemente o processo de perceber a relação entre tais termos.

A vizinhança pode ser também um fator decisivo na ocorrência da inexatidão gramatical. Vejamos isso.

Questão de prova

(ESAF) Os trechos abaixo compõem um texto. Assinale o fragmento que apresenta incorreção gramatical.

a) Um filme não é apenas um filme mas também a maneira como ele se comunica com o público. O título do novo documentário de Maria Augusta Ramos vem todo escrito em letras minúsculas: **justiça**.

b) A primeira informação que recebemos é a de que o filme talvez não se refira ao sistema judiciário, comumente grafado como **Justiça**, mas a uma acepção mais genérica da palavra.

c) O filme parece ver a justiça como categoria abstrata, ou então como substantivo que designa não só a justiça criminal, mas também a justiça social. A grafia pode sugerir, ainda, uma crítica ao sistema judiciário.

d) Como se o título afirmasse: "do jeito que é feita no Brasil, a chamada justiça não merece uma maiúscula". De fato, não é alheia às intenções da realizadora o desejo de que o filme contribua para as discussões em torno da reforma judiciária brasileira.

e) O filme, vencedor do festival Vision du Rúel (Nyon, Suíça, 2004), mostra o horror das cadeias apinhadas de homens, o drama das visitas familiares sem o menor espaço para a privacidade, o coro assustador dos simpatizantes do Comando Vermelho.

Resolução

Na alternativa D, o adjetivo alheia foi mal empregado. Nessa construção, ele foi usado com o sentido de impróprio, estranho. Ora, o que não é alheio às intenções da realizadora é o desejo de que o filme contribua para as discussões da reforma judiciária brasileira. Vejamos a mesma sentença na ordem direta:

O desejo de que o filme contribua para as discussões em torno da reforma judiciária brasileira não é alheio às intenções da realizadora.

Observe que, mesmo nessa ordem, o adjetivo alheio fica muito distante do seu substantivo. Esse afastamento é causa de muitos equívocos de concordância, quer verbal, quer nominal. Para evitá-los, é recomendável dispor as palavras de tal modo que fiquem próximas as que mantêm relações entre si. Percebendo que na ordem direta o núcleo do sujeito ficaria demasiadamente afastado do verbo e do predicativo do sujeito, o autor da sentença optou por escrevê-la na ordem inversa. Com isso, o verbo é e o adjetivo alheio se aproximariam do substantivo desejo, com grande vantagem para a clareza da mensagem. Por outro lado, a inversão deixaria o adjetivo próximo de uma série de palavras femininas, a saber, às, intenções, da e realizadora. O examinador viu nesse fato a oportunidade de alterar a redação original de modo que o adjetivo ficasse no mesmo gênero das palavras mais próximas. E é precisamente essa proximidade que oculta o erro.

Uma situação perigosa: Para onde a palavra está apontando?

A palavra aposentado é vista, abaixo, em três diferentes situações. Observe-a com atenção em cada uma:

Situação 1

Um aposentado de 58 anos morreu neste domingo (26) em Mogi Guaçu (SP) vítima de gripe suína (influenza A – H1N1), segundo a secretaria de comunicação da prefeitura. O homem estava hospitalizado desde o dia 16 na Santa Casa do município, hospital referência para o tratamento da gripe suína.

UOL Notícias

Situação 2

Aposentado tem cinco vogais.

Situação 3

No primeiro período da situação 1, aposentado é o núcleo do sujeito do verbo morreu.

Sem esforço se percebe que a palavra aposentado não pode ser tomada da mesma forma nas três situações.

Da situação 1 surge em nossa mente a imagem duma pessoa que se aposentou. A palavra aposentado, portanto, refere-se a uma pessoa, a um ser real. Outro exemplo de emprego da palavra de modo que ela aponte para elementos da realidade é "Na cadeira próxima ao computador alguém esqueceu um livro." Observe que livro, computador e cadeira fazem pensar em objetos realmente existentes.

Na situação 2, a palavra aposentado já não faz pensar numa pessoa que se aposentou, mas sim em certo tipo de som que compõe a palavra em si mesma. O nosso foco de atenção deve-se voltar, pois, para a própria palavra, e não para o elemento da realidade que ela representa.

Por último, a situação 3 direciona o nosso foco de atenção para a sintaxe, isto é, para a relação que se estabelece entre as palavras aposentado e morreu. O caso, então, é de sintaxe.

Uma imagem ajuda muito na compreensão desse ponto. Considere a palavra como um instrumento ótico por meio do qual podemos ver a realidade. Ao ouvir a palavra jabuticaba, por meio desse conjunto de sons, letras e significado, vemos, com os olhos da mente, uma jabuticaba. Quando isso acontece, há o que se percebe na situação 1: a palavra é o instrumento ótico por meio do qual vemos algo da realidade. Ora, em vez de prestar atenção no objeto que se vê por intermédio do aparelho ótico, podemos desviar a nossa atenção para o próprio aparelho, como acontece nas situações 2 e 3. Seria o caso de alguém olhar para a janela, e não pela janela.

Agora, vamos observar a seguinte situação:

1) Cachorro é bicho leal.
2) Este cachorro está comigo há muitos anos.

NÃO ESQUEÇA

Não é difícil perceber que a palavra cachorro não está apontando para a mesma realidade nos dois casos. Comecemos pelo segundo, no qual o substantivo foi empregado para apontar para um cachorro que o falante tem diante de si, ou seja, a pessoa que enuncia essa sentença está se referindo a um cachorro específico, real, existente. Esse valor é conseguido pelo emprego do pronome este. No primeiro caso, muito diferentemente, a mesma palavra cachorro não está designando um cachorro particular, um cachorro real, um cachorro que o falante tem diante de si e para o qual ele está apontando. Agora, o vocábulo cachorro foi empregado no mais amplo e genérico sentido; está-se falando não deste cachorro, senão de todos. Essa referência genérica se obtém ao empregar o substantivo sem um individualizador.

Você não pode esquecer isto: um individualizador é uma palavra que se emprega para particularizar, individualizar. O substantivo antecedido de individualizador faz referência a um ente particular. Artigos e pronomes são individualizadores.

7. CONCORDÂNCIA NOMINAL E SENTIDO DA PALAVRA

Observe agora a palavra entrada na sentença seguinte:

É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA
A ENTRADA DE PESSOAS
NÃO AUTORIZADAS.

Uma vez que ela foi introduzida por artigo, ela não faz referência à ideia geral e abrangente de entrada. Em casos assim, o artigo, como vimos acima, particulariza, determina, individualiza. Havendo esse processo de particularização, é necessário proceder à concordância nominal, como fez o autor da sentença, o qual fez proibida concordar com a entrada. Se ele tivesse optado por escrever o substantivo entrada desacompanhado do artigo individualizador, o adjetivo proibido teria de ficar no masculino singular. A redação correta seria, pois, a seguinte:

É expressamente PROIBIDO entrada de pessoas não autorizadas.

À primeira vista, essa construção parece errada, e é fácil entender o porquê dessa impressão. De modo geral, soa mal uma palavra masculina próxima de uma feminina, como ocorreria a proibido e entrada se o artigo definido não tivesse sido empregado. É precisamente com essa impressão de erro que os examinadores contam para levar a erro os candidatos que desconhecem esse poder que a palavra tem de se referir à ideia geral, ou ao elemento particular.

NÃO ESQUEÇA

Os elementos individualizadores indicam que se faz referência a um ente particular. Nesse caso, é necessária a concordância. Quando o substantivo vem desacompanhado de individualizador, não se está fazendo referência a um ente determinado. Em casos assim, não se procede à flexão do adjetivo.

Na sentença abaixo, a concordância nominal não foi corretamente feita: o adjetivo necessário teria de estar no feminino, pois se refere à palavra aceitação, a qual está introduzida por artigo definido:

PARA INDIVIDUALIZAR O CONSUMO DE ÁGUA É NECESSÁRIO A ACEITAÇÃO POR PARTE DE 100% DOS CONDÔMINOS?

http://www.licitamais.com.br/respostas/questions/306-para-individualizar-o-consumo-de-gua-necessrio-a-aceitao-por-parte-de-100-dos-condminos

Na frase abaixo, a concordância está correta: o substantivo experiência foi tomado em sentido geral (o que se vê pela falta do artigo definido antes dele), e o adjetivo necessário, por consequência, não foi flexionado.

É NECESSÁRIO EXPERIÊNCIA
design gráfico ambiental em doses precisas

necessarioexperiencia.wordpress.com/

8. O PARTICÍPIO, O ADJETIVO VERBAL

8.1 O que é particípio?

Certas formas verbais apresentam um interessante aspecto: ao lado de seu valor verbal, elas podem desempenhar o papel de nomes. Tais formas são o infinitivo, o gerúndio e o particípio.

O infinitivo é o nome do verbo, e sua terminação é R. São exemplos de infinitivo estudar, aprovar, receber, ler, entender, ouvir, sair, chegar, estar, dizer etc.

O gerúndio é aquela forma do verbo terminada em NDO. São exemplos de gerúndio estudando, aprovando, recebendo, entendendo, ouvindo, saindo, chegando, estando, dizendo etc.

O particípio tem um tanto de verbo, outro tanto de adjetivo. Essa palavra pode ser do tipo regular ou irregular. Tudo aquilo que está de acordo com a regra é chamado de regular. É, precisamente, com esse valor que a palavra regular se aplica a certos particípios. A terminação regular dessa forma verbal é ADO ou IDO. Então, será chamado de particípio regular aquele que apresenta uma dessas terminações, tais como estudado, aprovado, recebido, entendido, ouvido, saído, chegado, estado etc.

No caso do verbo dizer, a regularidade é abandonada, ou seja, o particípio desse verbo não é dizido, mas sim dito. É por não apresentar a terminação própria da forma que dito se classifica como particípio irregular. Outros particípios irregulares são impresso (particípio irregular de imprimir); enxuto (particípio irregular de enxugar); morto (particípio irregular de matar); pago (particípio irregular de pagar); anexo (particípio irregular de anexar); incluso (particípio irregular de incluir) etc.

8.2 Uso do particípio regular e do irregular

Leia com atenção a seguinte sentença, de Rui Barbosa:

> "Vós os que vos tendes entregado às artes, às letras, às ciências, não esqueçais que de todas elas a mãe é a liberdade e que sem esta o desenvolvimento daquelas é uma quimera fatal."

Muito frequentemente se ouve que a certos particípios regulares aconteceu o mesmo que ocorreu a dizido: desapareceu e deve ser substituído sempre pela forma irregular dito. No caso de dizer, isso é correto. No caso doutros particípios, não. Exemplifiquemos o caso com matar, que tem dois particípios, o regular matado e o irregular morto.

Numa situação como Eu tenho matado muita aula de Gramática, ninguém pensará em dizer Eu tenho morto muita aula de Gramática. Por outro lado, numa sentença como O animal foi morto pelo caçador, não se dirá, de modo algum, O animal foi matado pelo caçador. A forma regular do particípio é aqui evidentemente inadequada. A conclusão é, pois, que certas situações requerem o particípio regular, enquanto outras, o irregular. A Gramática normativa é bem clara quanto ao caso:

JUNTO DOS VERBOS TER OU HAVER, PARTICÍPIO REGULAR
JUNTO DOS VERBOS SER OU ESTAR, PARTICÍPIO IRREGULAR

Quando, na frase acima, mestre Rui Barbosa empregou entregado, a norma culta foi plenamente observada, pois tendes, do verbo ter, requer o particípio regular depois de si. Naquele ponto, seria de todo inadequado o emprego da forma entregue. Esta, por vir acompanhando o verbo ser, está correta no parágrafo abaixo, retirado da Bíblia:

> Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:
>
> – Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo, que será entregue por vós.

Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, ressaltam que atualmente os particípios regulares dos verbos ganhar, gastar e pagar não estão sendo usados nos casos em que são corretos, ou seja, com os verbos ter ou haver. De fato, na fala espontânea se ouvem construções como "Ele tem ganho um monte de dinheiro em atividades ilícitas". Não se deve, todavia, concluir que a sintaxe padrão tenha desaparecido. A sentença abaixo foi produzida em contexto de língua formal e traz a forma ganhado:

> A temática ambiental tem ganhado corpo nas últimas décadas em nossa sociedade face ao alto impacto, que as mais distintas atividades humanas têm causado sobre o ambiente.
>
> *www.cnpsa.embrapa.br/down.php?tipo=artigos&cod_artigo*

8.3 O particípio e a concordância nominal

Haja vista ser uma palavra que por um lado tem um quê de verbo e por outro um quê de adjetivo, quando empregado com este valor, o particípio tem de seguir o princípio geral da concordância nominal, ou seja, tem de concordar com substantivo que lhe serve de ponto de referência.

Na sentença abaixo, o particípio alcançada está concordando com vitória, e o particípio libertada, com Pátria:

> "Alcançada na mesma hora a vitória e libertada a Pátria, pisa glorioso as cinco coroas mauritanas e põe na cabeça, já rei, a portuguesa."
>
> *Antonio Vieira*

Neste outro exemplo, o particípio engolidas está no feminino plural para concordar com lágrimas:

> "Engolidas as duas lágrimas, Natividade riu da própria fraqueza."
>
> *Machado de Assis*

Eis mais um exemplo: o particípio terminado está no masculino singular para concordar com jantar, e o particípio arrumada está no feminino singular para concordar com cozinha:

> "Terminado o jantar e arrumada a cozinha, as duas se entregaram ao bilro segundo a tradição da casa, até à hora de se deitar."
>
> *Cyro do Anjos*

O emprego do particípio como adjetivo é mais do que comum. Em "livro publicado", "questão resolvida", "exercícios propostos", "semana passada", os particípios foram usados com adjetivos e estão concordando com o seu respectivo substantivo.

É o princípio geral da concordância nominal que vai explicar que anexo, incluso, quite, obrigado tenham de se flexionar quando são empregados em função adjetiva.

Do verbo anexar, há dois particípios, anexado e anexo; do verbo incluir, da mesma forma, há dois particípios, incluído e incluso; por seu lado, quite é o particípio irregular do verbo quitar, o qual tem, como particípio regular, quitado.

Abaixo, tais particípios irregulares estão empregados como adjetivos e estão devidamente flexionados:

> Vendo excelentes casas por R$48.700,00 (já inclusos ITBI, registro e escritura)
>
> *luziania.olx.com.br*

> Estamos quites.

> Os britânicos deram-nos os Monty Python, Fawlty Towers, Allo Allo e, mais recentemente, The Office. Só por esses altíssimos momentos da comédia devemos eterna gratidão aos nossos velhos e pouco fiáveis aliados.
>
> *barnabe.weblog.com.pt/arquivo/107208.html*

> Obras anexas relacionadas com o abastecimento de gás
>
> *licitacoes.dgmarket.com*

Questão de prova

Julgue o item a seguir:

( ) (CESPE) Na oração "Segue anexa a nota editorial", foi atendida regra de concordância nominal, visto que o adjetivo "anexa" está no feminino para concordar com a expressão no feminino "a nota editorial", que exerce a função de sujeito da oração.

Resolução

Como vimos, a palavra anexo pode ser empregada como adjetivo, isto é, em referência a substantivo, com o qual, então, tem de concordar. O item é verdadeiro.

Relativamente à expressão em anexo, já de há muito largamente usada, cabe o registro de que, a despeito de alguns renomados estudiosos a condenarem, ou dela não tratarem, a edição de 2001 do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia de Ciências de Lisboa, registra a locução como legítima e invariável. Também assim a classificou o respeitabilíssimo professor Evanildo Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa*. A tão importantes autoridades de assuntos da Língua se juntam o professor Cláudio Moreno, o professor Dílson Catarino, o professor Celso Pedro Luft e um examinador do CESPE, o qual em concurso validou em anexo como expressão certa e sempre invariável.

O particípio obrigado merece comentário especial, haja vista a enorme quantidade de dúvidas que provoca.

A boa educação, as boas maneiras, os bons modos nos obrigam a tratar a todos com toda a atenção e cordialidade. Somos, pois, obrigados pelas regras da boa convivência a ser gentis e cordatos.

Quando, em situação de agradecimento, um homem diz "muito obrigado", ele está dizendo que se vê obrigado a retribuir a gentileza; quando, na mesma circunstância, uma mulher diz "muito obrigada", ela está dizendo que está obrigada a retribuir a cordialidade. E como se comporta a palavra obrigado quando mais de um homem ou mais de mulher agradece? Da mesma forma que as palavras grato e agradecido. Várias mulheres agradecendo a alguém dirão "Muito gratas", ou "Muito agradecidas". Vários homens agradecendo dirão "Muito gratos", ou "Muito agradecidos". Várias mulheres ou vários homens dirão, pois, "Muito obrigadas", "Muito obrigados". Essas palavras, então, concordam com quem está agradecendo, e não com quem recebe o agradecimento.

No excerto abaixo, a palavra obrigadas aparece no feminino plural por se referir a substantivo desse gênero e desse número:

> Tempos depois um bando de andorinhas sobrevoava o lago. "Oh lago, nós estamos muito cansadas e ainda temos um longo caminho pela frente. Por favor nos deixe beber." "Está certo!," o lago respondeu zangado. "Suas asas estão cheias de pó e eu sou alérgico. Voem para longe daqui!" Mas assim que as andorinhas subiram no ar, ouviram alguém chamando:
>
> – Andorinhas, lindas andorinhas, voem sobre mim. Eu sou um pequeno rio que ninguém percebe, mas eu tenho água para todas vocês. Bebam quanto quiserem!".
>
> – "Muito obrigadas, pequeno rio," as andorinhas disseram enquanto matavam sua sede. Você é um verdadeiro amigo!".
>
> *www.kabbalah.info*

Agora, a palavra obrigada aparece no feminino singular porque se refere indica como se sente a autora da mensagem:

> Querida Joelma,
>
> Através desta mensagem gostaria de deixar registrado o meu agradecimento. Foi uma tarde maravilhosa, com pessoas maravilhosas, com assuntos maravilhosos. Tudo foi muito bonito, uma verdadeira bênção. Obrigada por me proporcionar momento tão fantástico, vivido e grandioso.
>
> *wwwb.click21.mypage.com.br/.../visualiza_blog.asp?...*

Na situação seguinte, a forma masculina e plural obrigados se justifica porque se refere a meninos e meninas em conjunto:

> MUITO OBRIGADOS!
>
>
>
> A todos os que nos apoiaram na caminhada
> jovem a Fátima, SEMPABRIR, queremos expressar
> os nossos sinceros agradecimentos.
>
> *jovensemissao.blogspot.com*

9. ALERTA, UMA PALAVRA TRAIÇOEIRA

A palavra alerta está entre aquelas que merecem dobrada atenção. Vejamo-la em dois contextos:

> **Saber o sabor da uva**
>
> Nas últimas colunas exploramos, com detalhes, o fascinante território dos sentidos e vimos a importância da visão, do gosto, do olfato e do tato em cada etapa da degustação. Uma vez que tomamos consciência do processo, ficamos alerta ao que o vinho nos revela, por meio dos sentidos.
>
> *Maximiliano Pisso. www.circuitomt.com.br/impresso/materia*

"Não estamos preocupados com a ascensão do São Paulo. Até porque ainda teremos um confronto direto que poderá definir muita coisa. Claro que ficamos alertas, mas sem nenhuma preocupação demasiada", destacou Wendel de maneira firme.

esporte.uol.com.br

Comecemos pelo segundo. Se naquela posição forem colocados os vocábulos atento ou vigilante, será inevitável a concordância, ou seja, com naturalidade se dirá ficamos atentos ou ficamos vigilantes. Esse valor para alerta, abonam-no o *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras; o estudioso professor Dilson Catarino; o emérito professor Napoleão Mendes de Almeida.

Quanto à primeira situação, em que se empregou alerta sem flexão, cabe dizer que se trata de forma igualmente correta, abonada, entre outros, pelo vocabulário oficial de Portugal.

Fique, pois, alerta: a palavra pode estar empregada com o sentido de atento – quando é variável –, ou com o de acauteladamente, prevenidamente – situação em que não se deve flexioná-la.

Por fim, a palavra alerta pode também ser usada como substantivo, como se vê na seguinte situação:

Como funcionam os alertas de preços

informatica.hsw.uol.com.br/alerta-venda

Nesse caso, alerta significa aviso e se flexiona normalmente em número.

10. CONCORDÂNCIA NOMINAL COM UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO

As expressões um e outro e nem um nem outro são, sem dúvida, traiçoeiras e responsáveis por pontos e pontos perdidos em provas.

Acompanhe o modo correto de proceder à concordância, quando elas aparecem:

Depois das expressões um e outro e nem um nem outro, o substantivo deve ficar no singular. Se depois do substantivo vier um adjetivo, este deverá ficar no singular. Caso uma das expressões seja sujeito dum verbo, este poderá ficar no singular, ou no plural.

É muito fácil errar o número do adjetivo: depois de três palavras usadas no singular, a tendência é deixar também a próxima no singular. Tenha todo o cuidado aqui!

Observe os exemplos:

Uma e outra **questão** **discutidas** em sala de aula **apareceram** em concurso recente.

Verbo: plural

Adjetivo: plural

Substantivo: singular

Uma e outra **questão** **discutidas** em sala de aula **apareceu** em concurso recente.

Verbo: singular

Adjetivo: plural

Substantivo: singular

Vejamos Rui Barbosa, um mestre da palavra, a empregar essa sintaxe:

> "Sustentando, porém, a sua redação, pretende do dr. Carneiro não incorrer ela 'em falta alguma, nem no que toca às regras gramaticais, nem no que respeita à harmonia do discurso.' Ora, nem de uma, nem de outra falta o arguira eu. O que dissera é que melhor soaria a outra forma do que essa. Mas o melhor supõe, rigorosamente falando, comparação entre duas coisas uma e outra **boas**."

11. A EXPRESSÃO MAIS BEM

Examinemos agora a expressão **mais bem**. Vamos partir duma questão de concurso:

Questão de prova

(CESPE) Julgue o item.

O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a criação de um sistema informatizado para monitorar despesas com os cartões corporativos do governo federal. Auditoria constatou que, a partir de 2004, os saques aumentaram, chegando a R$ 46 milhões em 2007, e precisam ser mais bem acompanhados. O TCU também propôs ao MPOG a revisão do decreto que regulamenta o uso dos cartões para que os saques sejam feitos somente quando não for possível o pagamento por fatura.

Internet <tcu.gov.br> (com adaptações).

( ) Respeita-se a correção gramatical substituindo-se "mais bem acompanhados" por melhores acompanhados.

NÃO ESQUEÇA

A palavra **melhor** não pode ser anteposta a particípio como intensificador dele; em casos assim, o certo é **mais bem**. A afirmativa é, pois, falsa.

Antes de particípio, use mais bem como intensificador.

Veja outro exemplo:

> **Perguntas respondidas**
> Mostre-me outra »
> Quais são os empregos mais bem remunerados no Brasil?
>
> *br.answers.yahoo.com/question/index*

Se se preferir colocar aquele intensificador depois do particípio, a forma adequada será **melhor**. Veja exemplo:

> "Chama a atenção que estes articulistas e jornalistas não tenham analisado melhor a realidade dos detentos. Não tenham ouvido, por exemplo, a declaração que muitos deles dão, quando se pergunta como vivem atrás das grades: "a ociosidade faz a gente pensar besteira, se meter em confusão".
>
> *observatorio.ultimosegundo.ig.com.br*

12. UM ADJETIVO PARA MAIS DE UM SUBSTANTIVO

Questão de prova

(CESPE) Floresta nacional, floresta estadual e municipal: é uma área com uma cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais de florestas nativas. É de posse e domínio públicos.

Glossário. Secretaria de biodiversidade e florestas. Portal áreas protegidas. Ministério do Meio Ambiente. Internet. <www.mma.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

(1) Os dois-pontos introduzem uma citação.

(2) Os termos "florestal" e "nativas" são adjetivos que qualificam, respectivamente, os substantivos "cobertura" e "espécies".

(3) A palavra "uso" está empregada como adjetivo.

(4) O sujeito da frase "É de posse e domínio públicos" é o vocábulo "área".

(5) O vocábulo "públicos" está no plural por se tratar de caso de regência nominal.

Resolução

O item (1) é falso: o que se tem no caso é uma definição, o que é o mesmo que dizer que se está fixando com clareza a significação de uma palavra ou a natureza de uma coisa. Citar é mencionar o nome de alguém ou de alguma coisa; é fazer referência a alguém ou a alguma coisa; pode ser também o ato de apontar ou indicar como exemplo.

O item (2) é verdadeiro: a função do adjetivo é expressar a qualidade ou característica de alguma coisa. A coisa é expressa pelo substantivo. São exemplos de substantivos, ou seja, são palavras que designam uma coisa: casa, computador, céu, cavalo, livro, concurso, folha, telefone, caneta, mesa... Ocorre que as coisas têm características, aspectos, qualidades, isto é, as coisas podem ser leves, ou pesadas, ou brancas, ou sem sal, ou secas, ou opacas, ou bípedes, ou coloridas, ou rígidas, ou quentes, ou frias, ou novas, ou velhas etc. A palavra que expressa a qualidade de algo é o adjetivo. Assim, a palavra florestal designa uma qualidade que se encontra em certa cobertura; por sua vez, a palavra nativas expressa uma qualidade de certas florestas.

O item (3) é falso: no caso, uso é substantivo, o que logo se vê pelo fato de vir antecedido de artigo.

O item (4) é verdadeiro: O que é de posse e domínio públicos? A tal área que apresenta uma cobertura com tais e quais características.

O item (5) é falso: o vocábulo públicos está no plural por se tratar de caso de concordância nominal. Regência, como já vimos é, em certo sentido, a parte da Gramática que estuda o emprego das preposições. O que se tem aqui é um caso de concordância nominal muito cobrado em provas. Acompanhe:

Um único adjetivo, na área de influência de mais de um substantivo, concordará

a) com o mais próximo, se estiver anteposto aos substantivos;

b) como mais próximo ou com todos se estiver posposto aos substantivos.

Observe os exemplos:

O Brasil consome importada tecnologia e petróleo.

Este adjetivo está concordando apenas com tecnologia.

O Brasil consome petróleo e tecnologia importada.

Este adjetivo está concordando apenas com tecnologia.

O Brasil consome petróleo e tecnologia importados.

Este adjetivo está concordando com petróleo e com tecnologia.

É muito importante perceber que fazer o adjetivo concordar com o substantivo mais próximo implica que a qualidade referida é tão só dele. Diante, pois, duma sentença como "Ele agia com calma e paciência desconhecida", a qualidade de ser desconhecida se aplica apenas ao substantivo "paciência". A inteligentíssima questão abaixo explora esse aspecto:

Questão de Prova

(NCE) "Desde que a era das fotografias espaciais começou, há quarenta anos, uma nova e prodigiosa imagem se formou no arquivo mental da humanidade sobre o que é o planeta no qual vivemos. Do nosso ponto de vista no universo, provavelmente não existe nada que se compare à beleza desta vívida esfera azul, brilhando na imensidão do espaço, água e terra entrelaçadas num abraço eterno, envoltas num cambiante véu de nuvens."

As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois; no caso de "água e terra entrelaçadas", a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:

a) o adjetivo também poderia aparecer na forma "entrelaçada"
b) a forma "entrelaçados" do adjetivo também estaria correta
c) se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria "entrelaçada"
d) por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é "entrelaçadas"
e) o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo "águas"

Resolução

Se se puser no feminino singular o adjetivo, o sentido será que apenas a terra apresenta tal qualidade, isto é, apenas a terra está entrelaçada. Como, todavia, é possível haver entrelaçamento de um ser com ele mesmo? A ideia de entrelaçamento envolve, necessariamente, a presença de mais de um ser, e o adjetivo tem se referir a todos. Por coerência lógica, portanto, a alternativa D é a resposta correta.

13. MAIS DE UM ADJETIVO PARA UM ÚNICO SUBSTANTIVO

Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado por artigo, há mais de uma concordância possível:

Admiro as culinárias mineira e goiana.
Admiro a culinária mineira e a goiana.
Ele cursou o primeiro e o segundo ano em escola pública.
Ele cursou o primeiro e segundo anos em escola pública.

Devem ser evitadas construções como "Admiro a culinária mineira e goiana", porque não é clara: trata-se de duas culinárias distintas, ou de uma única que provém de Minas Gerais e de Goiás?

14. CONCORDÂNCIA DA EXPRESSÃO HAJA VISTA

A expressão haja vista é invariável sempre que significar em razão de, em função de, considerando.

Veja este excerto:

> "Haja vista o decreto de 13 de outubro..."
>
> *Rui Barbosa*

Merece destaque que tem sentido totalmente diverso a expressão haja visto, a qual assim se analisa:

Espero que você haja visto a diferença de sentido entre as duas expressões.

Aqui, haja visto significa tenha visto, isto é, trata-se de locução verbal, formada por haver + particípio de ver.

15. ALGUMA COISA EXTRAORDINÁRIA, ALGUMA COISA DE EXTRAORDINÁRIO

Numa frase como "Ele tem alguma coisa extraordinária", o adjetivo extraordinária concorda com o substantivo coisa.

Muitos passam a vida atrás de alguma coisa nova.

Na expressão "alguma coisa de extraordinário", o adjetivo assume a forma neutra, tal qual em "nada de novo", "nada de grandioso".

Não lhe digo nada de novo, nada de desconhecido.

Por atração, pode-se fazer a concordância do adjetivo com o sujeito da oração:

> "Se os homens não tivessem alguma coisa de loucos, seriam incapazes de heroísmo."
>
> *Marquês de Maricá, apud Bechara*

16. O MAIS POSSÍVEL, OS MAIS POSSÍVEIS

Se se liga a o mais, o menos, o melhor, o pior, o quanto, o adjetivo possível fica no singular, como em:

Elas são o mais capazes possível.

Se aquelas expressões aparecem no plural, no plural fica a palavra possível, como em:

Elas são as mais capazes possíveis.

17. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Cansados do estresse da cidade de São Paulo, Gisele Bianchini e Leonardo da Silva Filho largaram tudo e buscaram a vida no campo. Atualmente vivem em Tamarana, interior do Paraná, em um sítio que não chega a ter quatro hectares e produz morangos e maçãs pelo sistema orgânico.

Lá, eles têm uma agroindústria onde fabricam geleias e frutas desidratadas. Entre os produtos, há a geleia de morango com pimenta. Todo o trabalho é feito pelo próprio casal.

"A qualidade de vida foi o que pesou, muito nervoso, muita chuva, sempre chegando tarde em casa", conta Gisele, um pouco mais familiarizada com o segmento do que Leonardo. Ela trabalhou muitos anos em uma multinacional de produtos agroquímicos. "Para mim, agricultura era coisa de supermercado ou feira", conta ele, que sempre trabalhou na área de vendas.

Hoje o casal comercializa seus produtos no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Outro exemplo de quem está longe da rotina de cidade grande é o de Miriam e Amauri Seifert. Eles vivem em uma chácara que tem menos de um hectare em Cambé, também no interior paranaense. Funcionários públicos aposentados, se mudaram para o local e descobriram que a pimenta pode ser um bom negócio.

Miriam lidava com uma horta há cinco anos, que produzia muito bem. "Não tinha mais para quem doar verduras", conta. "Então decidi apostar em temperos. Comprei mudas e sementes de pimenta. Como produziu muito bem, fui procurar na internet como fazer conservas de pimenta. A partir daí fiz curso de manipulação de alimentos".

Do G1, com informações do Globo Rural

"cansados": particípio usado como adjetivo, concordando com "Gisele Bianchini e Leonardo da Silva Filho."

"desidratadas": como os dois substantivos anteriores são femininos, este adjetivo pode estar referindo-se somente ao mais próximo ou aos dois. A solução do caso depende de se saber se geleias podem ser desidratadas.

"todo o trabalho": tanto o pronome todo quanto o artigo o estão concordando com o substantivo trabalho.

"A qualidade de vida foi o que pesou, muito nervoso, muita chuva, sempre chegando tarde em casa.": a desconexão entre as ideias e o uso da preposição em com o verbo chegar são marcas típicas da fala informal.

"seus": pronome possessivo que concorda com "produtos", e não com "o casal". Em Português, o pronome possessivo concorda com o objeto possuído, e não com o possuidor.

"eles": pronome pessoal, que está concordando com "Miriam e Amauri Seifert."

"funcionários públicos aposentados": expressão explicativa – o que justifica estar separada por vírgula – empregada no plural para se referir a Miriam e Amauri Seifert.

"que": pronome relativo e, com expressivo ganho na referência textual, teria de ser trocado por a qual, para concordar com horta.

18. EXERCÍCIOS

1. (CETRO) Assinale a alternativa incorreta, de acordo com as regras de concordância nominal.

a) Manifestaram profunda tristeza e pesar.

b) É necessário cautela! Não entre antes de ter certeza de que os cães estão presos

c) Possuía poder e coragem moderada.

d) Qualquer viagem, nesta época, está custando caro.

e) Apresentava razões bastante para defender seu ponto de vista.

2. (NCE) Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

a) Ela mesmo confirmou a realização do encontro.

b) Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra

c) Ela ficou meia preocupada com a notícia.

d) Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.

e) Anexos, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

3. (NCE) Assinale a sequência que completa corretamente estes períodos:

1. Ela ________ disse que não iria.
2. Vão ________ os livros.
3. A moça estava ________ aborrecida.
4. É ________ muita preocupação.
5. Nesta sala, estudam a terceira e quarta ________ do primeiro grau.

a) mesmo – anexos – meia – necessário – série

b) mesma – anexos – meio – necessária – séries

c) mesmo – anexo – meio – necessário – séries

d) mesma – anexos – meio – necessário – série

e) mesma – anexos – meia – necessário – séries

4. (NCE) O caso de concordância nominal inaceitável aparece em:

a) Nunca houve divergências entre mim e ti.

b) Ela tinha o corpo e o rosto arranhados.

c) Recebeu o cravo e a rosa perfumado.

d) Tinha vãs esperanças e temores

e) É necessário certeza.

5. (CESPE) No período abaixo, a palavra grego está empregada como substantivo, da mesma forma que na oração O grego é a língua oficial da Grécia: "No sentido etimológico da palavra, cidadão deriva da palavra civita, que, em latim, significa cidade, e que tem seu correlato grego na palavra politikos — aquele que habita na cidade."

6. (ACAFE) Assinale a alternativa cuja frase está escrita de acordo com a norma culta.

a) Ontem a noite, a polícia prendeu em flagrante dois traficantes que residem à rua Comandante Canabarro.

b) O bordão "Revoga-se todas as leis em contrário" é inócuo, hajam vistas que toda lei nova revoga o que lhe diverge a anterior.

c) Quis o destino que, à exceção de um dos irmãos, todos os filhos de Petrônio ascendessem a importantes cargos da empresa.

d) Se você quer receber a máquina fotográfica digital à tempo, posso encomendar-lhe via aérea

e) Bem, eu prefiro viajar na baixa temporada do que viajar em julho, onde os preços ficam muito altos

7. (CESPE) No período abaixo, o elemento "só é possível" indica que "ser" está empregado como verbo, não como substantivo, sinônimo de pessoa: "As vivências do tempo e do espaço constituem dimensões fundamentais de todas as experiências humanas. O ser, de modo geral, só é possível nas dimensões reais e objetivas do espaço e do tempo."

8. (CESPE) O emprego do artigo, em "o pregar é em tudo comparável ao semear", na sentença abaixo, coloca os verbos "pregar" e "semear" em função própria de substantivos: "No célebre Sermão da Sexagésima, pronunciado em 1655 na capela real, em Lisboa, lembra Antônio Vieira que o pregar é em tudo comparável ao semear, 'porque o semear he hua arte que tem mays de natureza que de arte; caya onde cahir.'"

9. (CESPE) O termo "eles", no segundo período, retoma o antecedente "juizados", no primeiro período: "Os juizados passaram a proporcionar ao cidadão uma justiça barata e rápida, sem necessidade de advogado, para o processamento de causas de até 60 salários-mínimos. Com eles, a justiça federal abriu suas portas a uma camada da população que até então permanecia à margem do sistema judiciário."

10. (CESPE) No período abaixo, no trecho "capacidade técnica e experiência suficientes", caso a palavra sublinhada fosse substituída por bastante, a concordância se faria no singular, uma vez que esta palavra funcionaria como advérbio: "Mas o Brasil tem capacidade técnica e experiência suficientes para, no mínimo, reduzir o impacto de chuvas como essa."

11. (CESPE) Mantendo-se a correção gramatical e o sentido da sentença, no trecho "o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação", a expressão sublinhada poderia receber a flexão de plural: os sistemas: "Fazem parte dessa infraestrutura, entre outros, o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação, bem como aeroportos, segurança."

12. (CESPE) No parágrafo seguinte, os termos "carregadas" e "as" – marcados no texto – estão empregados no feminino plural para concordar com "pipas":

"Em todas as cidades do Império, a remoção do lixo, das coisas podres, dos excrementos humanos fazia-se de maneira, ao mesmo tempo, mais primitiva e mais pitoresca. Essas imundícies eram colocadas em pipas ou barris, chamados tigres, e carregadas às cabeças dos escravos, que as despejavam nos rios, nas praias e nos becos (matos)."

13. (CESPE) A correção gramatical do texto seguinte seria mantida se a palavra "bastante" fosse flexionada no plural, para concordar com o substantivo "critérios": "Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534km da cidade de São Paulo, impondo critérios bastante rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional."

14. (CESPE) No parágrafo seguinte, justifica-se a flexão de plural em "internacionais" pela concordância desse adjetivo tanto com "paz" quanto com "segurança"; se a flexão fosse de singular, as regras gramaticais seriam atendidas, mas a clareza do documento seria prejudicada: "Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas."

15. (CESPE) No parágrafo abaixo, a flexão de feminino singular no adjetivo "ativada" deve-se à sua associação com "ciência da farmacêutica", expressão com a qual aquele adjetivo estabelece relação de concordância: "O importante é que isso indica que os egípcios tinham conhecimento da relação de causa e efeito de cada produto e aplicavam a ciência da farmacêutica, que visa à cura pela mudança interna do corpo ativada por meio de substâncias terapêuticas."

16. (CESPE) No texto, estabelece-se relação de concordância entre

(1) "justificada" e "comparação".

"Mesmo com uma alta na comparação com dezembro — justificada pelas dispensas de trabalhadores temporários contratados em função do final de ano —, a taxa de desemprego de 8% registrada em janeiro nas seis principais regiões metropolitanas do país foi a mais baixa na série histórica da pesquisa iniciada em 2002."

(2) "contratados" e "trabalhadores".

"Mesmo com uma alta na comparação com dezembro — justificada pelas dispensas de trabalhadores temporários contratados em função do final de ano —, a taxa de desemprego de 8% registrada em janeiro nas seis principais regiões metropolitanas do país foi a mais baixa na série histórica da pesquisa iniciada em 2002."

(3) "registrada" e "8%".

"Mesmo com uma alta na comparação com dezembro — justificada pelas dispensas de trabalhadores temporários contratados em função do final de ano —, a taxa de desemprego de 8% registrada em janeiro nas seis principais regiões metropolitanas do país foi a mais baixa na série histórica da pesquisa iniciada em 2002."

(4) "iniciada" e "mais baixa".

"Mesmo com uma alta na comparação com dezembro — justificada pelas dispensas de trabalhadores temporários contratados em função do final de ano —, a taxa de desemprego de 8% registrada em janeiro nas seis principais regiões metropolitanas do país foi a mais baixa na série histórica da pesquisa iniciada em 2002."

17. (CESPE) O desenvolvimento da argumentação do texto permite que se empregue tanto "afetadas" quanto a correspondente flexão de masculino, afetados, sem que seja prejudicada a correção gramatical: "Os seres humanos, nas culturas orais primárias, não afetadas por qualquer tipo de escrita, aprendem muito, possuem e praticam uma grande sabedoria, porém não "estudam."

18. (CESPE) Respeitando-se as normas gramaticais, seria possível reescrever o período iniciado com "Só", flexionando-se a palavra "grandezas" no singular, da seguinte forma: Só são, entretanto, suscetíveis de medida a grandeza que admite um elemento como base de comparação: "Do número, que é a base da razão e do entendimento, surge outra noção de indiscutível importância: é a noção de medida. Medir é comparar. Só são, entretanto, suscetíveis de medida as grandezas que admitem um elemento como base de comparação. Será possível medir-se a extensão do espaço? De modo nenhum."

19. (CESPE) O desenvolvimento das ideias do texto mostra que a flexão de plural em "lhes" deve-se ao fato de que esse pronome está substituindo "avanços": "Os pessimistas que fiquem com seus resmungos, pois os avanços em praticamente todas as direções estão bem medidos. Os fatos não lhes dão razão. Porém não podemos festejar a situação presente, pois para o progresso futuro precisamos ser obstinadamente inconformistas."

20. (CESPE) Com relação à concordância nominal, assinale a opção em que a frase apresentada está correta.

a) Eles chegaram da festa bastantes depressivos
b) Na vida, teve bastantes mulheres
c) As mulheres estavam meio impertinente.
d) Adorava contos orientais, hajam vistas suas releituras das Mil e Uma Noites.

21. (CESPE) Considerando as normas de redação de documentos oficiais, marque certo ou errado. Respeita as normas gramaticais e o padrão estabelecido para documentos oficiais o seguinte parágrafo de um regimento:

1.º – Não serão admissíveis a reiteração de pedidos, salvo se fundados em novas provas.

22. (CESPE) Preserva a coerência entre os argumentos, bem como a correção gramatical do texto, a indicação da ideia de abrangência do termo "uma

demanda" por meio da correspondente forma plural demandas: "A cultura de massa, ao mesmo tempo em que superficializou, abriu uma possibilidade de contato com esse mundo simbólico. Mas o pior já passou. Hoje há uma demanda de aprofundamento."

23. (CESPE) No parágrafo abaixo, a flexão de plural em "esses processos de integração" reforça que essa expressão retoma, na argumentação do texto, a ideia anteriormente referida como "conquistas tecnológicas": "A bem da verdade, creio que, no mundo atual, ser contra a globalização é como ser contra tempestades ou terremotos, mesmo porque, ao longo dos séculos, os mais diversos países do planeta vêm buscando formas de se aproximarem e de incrementarem suas relações econômicas, sociais e culturais. As conquistas tecnológicas alcançadas no século XX, que avançam cada vez com maior rapidez e precisão, contribuíram para acelerar esses processos de integração."

24. (ESAF) Indique a opção que não está de acordo com o texto abaixo.

"À medida que se intensifica a expansão da grande lavoura sob as condições econômicas, sociais e políticas possibilitadas pela organização de um Estado nacional, gradualmente uma parcela em aumento crescente de "senhores rurais" é extraída do isolamento do engenho ou da fazenda e projetada no cenário econômico das cidades."

(Adaptado de Florestan Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil, pág 1518, Intérpretes do Brasil, vol 3)

a) A locução "À medida que" tem a mesma função sintática de à **proporção que**
b) A palavra "projetada" está relacionada à ideia de **planejamento, projeto**.
c) A palavra "extraída" está sendo utilizada no texto com o significado de **deslocada, retirada**.
d) A estrutura sintática "se intensifica" admite correta substituição por **é intensificada**.
e) As palavras "extraída" e "projetada" concordam em gênero e número com "uma parcela".

25. (ESAF) Em relação ao texto a seguir, assinale a opção incorreta.

Contamos com dois tipos tidos como "clássicos" de burguês: o que combina poupança e avidez de lucro à propensão de converter a acumulação de riqueza em fonte de independência e de poder; e o que encarna a "capacidade de inovação" o "gênio empresarial" e o "talento organizador", requeridos pelos grandes empreendimentos econômicos modernos. Além disso, os dois tipos sucedem-se no tempo, como objetivações de processos histórico-sociais distintos, mas de tal maneira que certas qualidades ou atributos básicos do "espírito burguês" se associam crescentemente ao estilo de vida imperante nas cidades e às formas de socialização dele decorrentes.

(Florestan Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil. pág. 1512. Intérpretes do Brasil, vol 3)

a) Em "o que combina" e em "o que encarna", "o" poderia ser substituído por **aquele** e os períodos permaneceriam corretos.

b) A palavra "clássicos" está sendo utilizada, no texto, com o sentido de **padrão, modelo, exemplo típico**

c) Em "sucedem-se", "se" indica o uso da voz passiva.

d) Em "socialização dele decorrentes", "dele" refere-se a "estilo de vida imperante nas cidades".

e) A palavra "decorrentes" está no plural para concordar com "formas".

26. (ESAF) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro gramatical.

a) Os problemas deste início de milênio são graves e muito diferentes daqueles existentes no final da Segunda Guerra Mundial.

b) A África, por exemplo, é, nos dias que correm, um continente esquecido, abandonado. Já foi objeto de cobiça de governos europeus e teatro de disputas internacionais. Agora está entregue à própria sorte, à governos tribais, à brutalidade de ditadores sanguinários e às doenças como Aids.

c) Os países latino-americanos, que tiveram papel secundário na Segunda Guerra, emergiram como economias fortes e capazes de promover o desenvolvimento em curto espaço de tempo.

d) O Brasil ostenta elevadas taxas de crescimento econômico ao longo dos últimos cinquenta anos. Sucessivos governos abriram estradas, ligaram o litoral ao oeste e ao extremo noroeste, promoveram a industrialização e incentivaram a agricultura. Hoje, o Brasil frequenta o exclusivo clube das dez maiores economias do planeta.

e) A modificação das competências e a entrada de novos protagonistas no organismo que regula as relações internacionais é medida de boa política. A percepção da mudança e a organização do futuro exigem pessoal qualificado, instrumentos adequados e organismos sensíveis à nova realidade.

(Adaptado do Correio Braziliense. 08/10/2000)

27. (ESAF) Marque o segmento do texto que contém erro de estruturação sintática.

a) Se alguém tinha alguma dúvida quanto à retomada do crescimento econômico, os últimos dados divulgados pelo IBGE e pela Confederação Nacional da Indústria se encarregaram de sepultá-las.

b) Todos os indicadores disponíveis confirmam uma forte reação na produção industrial brasileira, que começou ainda no ano passado, mas ganhou maior força nos primeiros meses do ano 2000.

c) A produção em fevereiro cresceu 16% em comparação com o mesmo mês do ano passado, enquanto as vendas cresceram 18%.

d) Em uma perspectiva mais longa, que analisa a produção nos últimos 12 meses, houve um crescimento de 1,4%, invertendo uma sequência de resultados negativos que se arrastavam desde agosto de 1998.

e) Em fevereiro, foram criados 18 000 novos postos no mercado formal, segundo dados do Ministério do Trabalho.

(André Lahóz, com adaptações)

28. (ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

Um dos obstáculos que(A) o Brasil enfrenta para obter(B) saldos comerciais expressivos é a composição de sua pauta de exportações, demasiadamente calcada(C) em produtos de baixo valor agregado. Nesse sentido, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) anunciou que será criado um imposto sobre as exportações do couro cru e semielaborado. O objetivo é favorecer o beneficiamento do couro no país, especialmente pelo setor calçadista(D). A expectativa é a que(E) em dois anos esse setor agregue US$ 400 milhões às exportações brasileiras.

(Folha de S. Paulo. 18/08/2000. página A2. com adaptações)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

29. (ESAF) Assinale a opção que apresenta erro de morfologia ou de concordância verbal.

a) A diferença entre as taxas de crescimento dos Estados Unidos, do Japão e da Europa, no longo prazo, é um indício do descompasso da economia global. Apesar das alegações europeias de que os mercados estão subestimando o euro, a moeda continua flutuando pouco acima de sua mais baixa cotação, 93 centavos de dólar.
b) O iene está pouco abaixo de seu pico diante do dólar e permanece próximo de seu teto histórico ante o euro. Com resultados aquém dos desejados, Japão e Europa vêm a exuberância econômica dos Estados Unidos como uma ameaça – o que não é errado.
c) Em 98 e 99, a economia dos Estados Unidos cresceu cerca de 4% ao ano, enquanto as três principais economias da zona do euro – Alemanha, França e Itália – atingiram 2%, 3% e 2% ao ano, respectivamente, no período. O Fundo Monetário Internacional prevê que os três países cresçam cerca de 3% este ano.
d) Com esse resultado, a Europa não é mais vista como causa de debilidade. Agora o ritmo do crescimento europeu é tão rápido que uma intervenção do Banco Central Europeu – elevando as taxas de juros – é apenas uma questão de tempo.
e) Isso deixa o principal fardo da remoção dos desequilíbrios econômicos aos cuidados do EUA, que precisam reduzir o ritmo de seu crescimento (hoje perto de 6% ao ano). A diferença entre os ciclos econômicos na Europa, Estados Unidos e Japão traz o fantasma da crise mundial.

30. (ESAF) Marque a sequência que completa corretamente as lacunas para que o trecho a seguir seja coerente.

A visão sistêmica exclui o diálogo, de resto necessário numa sociedade ________ forma de codificação das relações sociais encontrou no dinheiro uma linguagem universal. A validade dessa linguagem não precisa ser questionada, ________ o sistema funciona na base de imperativos automáticos que jamais foram objeto de discussão dos interessados.

(Barbara Freytag. A Teoria Crítica Ontem e Hoje. pág. 61. com adaptações)

a) em que – posto que
b) onde – em que
c) cuja – já que

d) na qual – todavia
e) já que – porque

31. (ESAF) Leia o texto abaixo para marcar o que se pede.

A criatividade de uma nação está ligada à capacidade de pensar e teorizar – o que requer uma boa educação – e, daí, partir para inventar e, depois, ir até as últimas consequências no fazer. E isso tudo operando em vários registros intelectuais e disciplinares, fazendo as pontes entre uns e outros.

(Castro, C.M. Origens da Riqueza Americana. VEJA, 25/10/2000, com adaptações)

Se for empregada no plural a palavra "capacidades", para manter correta a concordância, é obrigatória a seguinte mudança:

a) ligada – ligadas
b) à – às
c) requer – requerem
d) partir – partirem
e) no fazer – nos fazeres

32. (ESAF) Numere os trechos, observando a ordem em que devem aparecer para constituírem um texto coeso e coerente, e assinale a resposta correta.

- Esse processo constituiu-se, então, em duas fases: 1°) a ruptura da homogeneidade da "aristocracia agrária"; 2°) o aparecimento de novos tipos de agentes econômicos, sob a pressão da divisão do trabalho em escala local, regional ou nacional.
- Ela se constitui lentamente, por vezes sob convulsões profundas, numa trajetória de zigue-zagues.
- Uma Nação não aparece e se completa de uma hora para outra.
- Isso sucedeu no Brasil, mas de maneira a converter essa transição, do ponto de vista econômico, no período de consolidação do capitalismo.

(Florestan Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil, pág. 1518, com adaptações)

a) 4, 2, 1, 3
b) 2, 4, 3, 1
c) 3, 1, 4, 2
d) 1, 3, 2, 4
e) 3, 2, 1, 4

33. (ESAF) Assinale o trecho inteiramente correto quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) A partir desta semana, os políticos que usam o dinheiro público, de forma irresponsável e demagógica podem, ser recolhidos àquele recinto onde o sol nasce quadrado.
b) Numa votação ocorrida, na última quarta-feira no Senado, foram definidas as punições aos administradores públicos, que transgredirem a Lei da Responsabilidade Fiscal.

c) O texto condena práticas até outro dia consideradas aceitáveis na condução das coisas do Estado tais como; gastar mais do que arrecada, aumentar despesas sem compensá-las com cortes; iniciar obras sem ter dinheiro para concluí-las, gastar em excesso com funcionalismo; não divulgar metas fiscais.

d) De tão banais, essas condutas acabaram sendo encaradas com certa benevolência, como se fossem parte do jogo do poder. Com a votação do Senado, tais expedientes passam a ser punidos rigorosamente.

e) Estudiosos da gestão pública, dizem que a lei carrega consigo aspectos inovadores –, pois Brasília dá um sinal forte de que decidiu legislar contra os próprios políticos.

(Trechos adaptados de VEJA, 18/10/2000)

34. (ESAF) Assinale a opção que apresenta estrutura sintática incorreta.

a) Durante os últimos anos, a economia brasileira vem passando por um processo de reestruturação que define uma nova ordem empresarial. De uma economia relativamente fechada, tornou-se muito exposta à concorrência internacional.

b) De uma economia onde o Estado tinha forte intervenção, tornou-se mais privatizada. Depois de passar por quase duas décadas de inflação crônica, tornou-se economia com mais de cinco anos de estabilidade monetária.

c) Exemplo típico é o dos bancos comerciais, os quais, desde o período pós-estabilização, sofre grandes mudanças com falências, fusões, associações, privatizações e desnacionalizações por não terem se preparado para enfrentarem a perda das suas receitas inflacionárias.

d) As organizações empresariais mais afetadas por esse processo de reestruturação tiveram que se redefinir. Em primeiro lugar, a inflação permitia a muitas ganhar com a erosão do poder de compra da moeda através de hábil jogo de indexações diferenciadas entre custos e receitas.

e) Em segundo lugar, o processo de proteção das atividades econômicas brasileiras levou muitas empresas a postergar o processo de modernização, mantendo custos muito elevados. Quando a economia começou a se abrir no início dos anos 90, várias foram abaladas pela concorrência internacional.

(Adaptado de Paulo R. Haddad, Correio Braziliense, 08/10/2000)

35. (ESAF) "Meu país conhece o meu credo político, porque o meu credo político está na minha vida inteira. Creio na liberdade onipotente, criadora das nações robustas; creio na lei, emanação dela, o seu órgão capital, a primeira das suas necessidades; creio que, neste regime, não há poderes soberanos, e soberano é só o direito, interpretado pelos tribunais; creio que a própria soberania popular necessita de limites, e que esses limites vêm a ser as suas constituições, por ela mesma criadas, nas suas horas de inspiração jurídica, em garantia contra os seus impulsos de paixão desordenada; (...)"

(Rui Barbosa)

Em relação ao texto acima, assinale a opção incorreta.

a) Em "emanação dela", "dela" refere-se a "liberdade".

b) Na expressão "em garantia contra os seus" a substituição da preposição "contra" pela preposição **de** mantém o sentido original do período.

c) A expressão "por ela mesma" refere-se a "soberania popular".

d) A expressão "a primeira das suas necessidades" quer dizer que a liberdade necessita prioritariamente da lei.

e) A palavra "criadas" está no plural para concordar com "constituições".

36. (ESAF) Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de sintaxe.

a) A marcha da civilização é caracterizada, exatamente, por semelhantes situações, a que genericamente podemos chamar de modernizações.

b) Estas mudanças nem sempre são percebidas, porque têm suas origens em movimentos de fundo e em acelerações até então desconhecidas, as quais permitem a entrada em cena de novos atores.

c) É assim que se dão as rupturas, e novos objetos, novas paisagens, novas relações, novos modos de fazer, de pensar e de ser se levantam e se difundem.

d) A história pode ser vista como um fluxo ininterrupto, de cujo passado e futuro entrelaçam num presente mais ou menos revelador dos processos responsáveis pelas grandes mudanças.

e) Tais modernizações, a princípio isoladas e lentas, tornam-se mais rápidas e espalhadas com o advento do capitalismo.

(Milton Santos, Correio Braziliense, 15/10/2000, com adaptações)

37. (ESAF) Assinale a opção que corresponde ao segmento sublinhado que está gramaticalmente correto.

Uma discussão pertinente relaciona-se a(1) compreensão de como se dão(2), ou quais os caminhos possíveis para a inserção dos marginalizados, das minorias étnicas(3) e sociais, além das chamadas culturas locais e nacionais, na nova dinâmica(4) econômica, política e, eventualmente, cultural que se impõem(5).

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

38. (ESAF) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro de pontuação.

a) A Organização das Nações Unidas – ONU é organismo multilateral constituído pelos aliados logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Reflete, portanto, a preocupação dos vencedores do conflito armado em não permitir o ressurgimento de regimes nazistas que haviam sido esmagados na Europa.

b) Ruíram regimes outrora fortes. A Alemanha Comunista virou história, e a poderosa União Soviética deixou de existir. A realidade de hoje é substancialmente, diferente da geografia política dos anos setenta.

c) A bipolaridade, que caracterizou a política internacional até o final dos anos oitenta, ajudou a manter estável o papel da ONU e das agências a ela ligadas. No entanto, um dia o Muro de Berlim caiu. Em seguida, os países do leste redescobriram a liberdade.

d) A Segunda Guerra Mundial, em termos políticos, demorou a terminar. Restaram dois protagonistas, ambos superpotências, dotados de arsenais capazes de destruir o planeta várias vezes: União Soviética e Estados Unidos.

e) A ONU, contudo, permanece a mesma. Não mudou. Seus integrantes não dão sinais de perceber à nova realidade.

(Adaptado do Correio Braziliense, 08/10/2000)

39. (FCC) A frase corretamente construída é:

a) Alface, rúcula, pepino e outros legumes espalham-se aos dezessete hectares na Chácara do Frade

b) As pessoas preferem os legumes de cujo risco de agrotóxicos seja evitado.

c) Foi na Idade Média onde começou a surgir a venda direta do plantio ao consumidor

d) Os agrotóxicos, com que estão contaminados os legumes nos supermercados, são evitados pelo produtor José Frade

e) Comprar hortaliças do próprio produtor é uma providência de que muitas pessoas já começaram a se habituar

40. (FCC) Indique o período que não apresenta incorreção gramatical alguma.

a) Devido a pagarem mal os professores, estão havendo greves nas universidades federais, em que os melhores profissionais procuram as instituições privadas.

b) Os professores do ensino superior oficial estão fazendo greve, ou mesmo êxodo para as particulares, já que seus salários não são competitivos

c) Como os salários que pagam estão cada vez mais baixos, as universidades públicas estão sofrendo greves e o êxodo de seus melhores professores

d) As universidades particulares atraem os professores das oficiais, em virtude dos salários que pagam, e que chegam a provocarem greves

e) Há êxodo ou greve dos professores das universidades federais para as particulares, onde os salários as tornam muito mais competitivas.

41. (FCC) Indique o período cuja pontuação está inteiramente correta.

a) Há muito, vêm caindo os salários dos professores das universidades públicas, estes desanimados fazem greve ou, as trocam pelas instituições privadas

b) Há muito vêm caindo os salários, dos professores das universidades públicas: estes desanimados, fazem greve ou as trocam, pelas instituições privadas

c) Há muito, vêm caindo, os salários dos professores das universidades públicas; estes desanimados fazem greve, ou as trocam pelas instituições privadas.

d) Há muito vêm caindo os salários dos professores das universidades públicas; estes, desanimados, fazem greve ou as trocam pelas instituições privadas

e) Há muito vêm caindo, os salários dos professores, das universidades públicas; estes, desanimados, fazem greve, ou: as trocam pelas instituições privadas

42. (FCC) Assinale a alternativa que apresenta ERRO de concordância.

a) Não que os esteja considerando inválido, mas o professor gostaria de conhecer os estudos de que se retirou os dados mencionados no texto

b) Segundo alguns teóricos, deve ser evitada, o mais possível, a agricultura em regiões de floresta; são áreas tidas como adequadas à preservação de espécies em vias de extinção.

c) Existem com certeza, ainda hoje, pessoas que defendem o cultivo incondicional da terra, assim como deve haver muitos que condenam qualquer alteração da paisagem natural, por menor que seja

d) Nem sempre são suficientes dados estatisticamente comprovados para que as pessoas se convençam da necessidade de repensarem suas convicções, trate-se de assuntos polêmicos ou não.

e) Faz séculos que filósofos discutem as relações ideais entre os homens e a natureza, questão que nem sempre lhes parece passível de consenso.

43. (FCC) Assinale a alternativa que NÃO apresenta erro algum de concordância.

a) Já há muito tempo tinha sido feito por importante estudioso previsões pessimistas quanto ao destino das áreas rurais na Inglaterra, mas muitos não as consideraram.

b) Às vezes não basta alguns comentários sobre a importância do cenário da natureza para a vida espiritual do homem no sentido de que se tentem evitar mais prejuízos ao meio ambiente.

c) Certos argumentos de G.M. Trevelyan tornaram vulnerável certas visões acerca do modo como deveriam ser tratadas terras incultas.

d) Segundo o que se diz no texto, os ingleses havia de terem se preocupado com a legitimação de sua tarefa de ocupação dos territórios indígenas.

e) Quaisquer que sejam os rumos das cidades contemporâneas, sempre haverá os que lamentarão a perda da vida em contato direto com a natureza.

44. (FCC) Assinale a alternativa em que há regência INCORRETA.

a) O empenho com que G.M. Trevelyan dedicou-se à sua causa foi reconhecido por outros, principalmente pelo autor do texto.

b) A crise em que passa a civilização contemporânea é visível em muitos aspectos, inclusive na relação do homem com a natureza selvagem.

c) O homem sempre esteve disposto a dialogar com a natureza, mas esse diálogo nem sempre se deu segundo os mesmos interesses ao longo dos séculos.

d) Muitos consideram ofensivo à natureza considerá-la como algo à disposição das necessidades humanas.

e) Acompanhar a relação do ser humano com o campo através dos séculos propicia ao estudioso observar situações de que o homem nem sempre pode orgulhar-se.

45. (FCC) Assinale a alternativa em que há frase pontuada de maneira INCORRETA.

a) Hoje em dia ela pode ser observada na popularidade, que se conserva daqueles autores conscientemente "rurais" que do século XVII ao XX, sustentaram o mito de uma arcádia campestre.

b) Em alguns ingleses – no historiador G.M. Trevelyan, por exemplo –, o amor pela natureza selvagem foi muito além desses anseios vagamente rurais.

c) Sustentava que, até o final do século XVIII, as obras do homem apenas se somavam às belezas da natureza; depois, dizia, tinha sido rápida a deterioração.

d) A beleza não mais era produzida pelas circunstâncias econômicas comuns e só restava como esperança a conservação do que ainda não fora destruído.

e) E quando os ingleses seiscentistas mudaram-se para Massachusetts, parte de sua argumentação em defesa da ocupação dos territórios indígenas foi que aqueles que, por si mesmos, não submetiam e cultivavam a terra não tinham direito de impedir que outros o fizessem.

46. (SEFAZ/MS) Assinale a frase correta quanto ao uso do verbo "haver".

a) Não haverão, no universo, duas coisas iguais.

b) Não havia, no universo, duas coisas iguais
c) Não haviam, no universo, duas coisas iguais.
d) Não haveriam, no universo, duas coisas iguais

47. (SEFAZ/MS) Assinale a frase em que o emprego de "senão / se não" está errado.

a) Não sabia outra coisa senão bordar;
b) Eles eram concorrentes, se não inimigos;
c) Isto não cabe a mim, senão a ele;
d) Se não vierem todos, ficaremos aqui

48. (SEFAZ/MS) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do sinal indicativo da crase.

a) Essas atividades obedecem às normas legais;
b) Dou meus parabéns à você;
c) Graças à Deus, tudo acabou bem;
d) Agradeço à V.Sª. o deferimento do pedido

49. (SEFAZ/MS) Assinale a frase errada quanto ao uso de "eu / mim".

a) É fácil para mim passar lá.
b) Entre mim e você há um acordo.
c) Este é um trabalho para eu fazer sozinho.
d) Não deu para mim fazer isso hoje.

50. (SEFAZ/MS) assinale a frase correta quanto à concordância nominal.

a) Ela mesmo disse isso
b) Já ouvi isso bastantes vezes
c) A remessa chegou meia atrasada
d) Será cobrado este mês a nova taxa

51. (SEFAZ/MS) Assinale a alternativa em que "onde" está corretamente empregado.

a) Fiz uma pesquisa onde comprovei isso
b) Esta é a cidade onde morei
c) Ouvi o cantor no bar, onde gostei muito
d) Esta é uma fase onde todos se esforçam.

52. (SEFAZ/MS) Assinale a frase errada quanto ao emprego de "acerca de / há cerca de / a cerca de".

a) Parou há cerca de um quarteirão do bar
b) Falamos acerca das suas dúvidas
c) Viajaram há cerca de dois anos.
d) Ofereceu o brinde a cerca de mil clientes.

53. (SEFAZ/MS) Assinale a frase errada quanto à regência verbal.

a) Prefiro trabalhar a ficar parado.
b) Informei-lhe de todas as consequências.
c) Esqueceram-se das malas na estação.
d) A mudança não agradou aos contribuintes.

54. (SEFAZ/MS) Assinale a frase errada quanto à concordância verbal.

a) Compraram-se várias utilidades.
b) Precisa-se de outras contribuições.
c) Vai fazer três horas que estamos aqui.
d) Já fazem duas semanas que saíram.

55. (SEFAZ/MS) Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

a) A prestimosa secretária, fez a ligação solicitada.
b) Vejam por exemplo, o acidente de ontem.
c) Os assessores designaram, na ocasião, os grupos de trabalho.
d) Os gerentes devem promover, o bom convívio, entre os operários.

56. (SEFAZ/MS) Assinale a alternativa em que o emprego de "porque / por que" está errado.

a) Ela veio porque quis.
b) Porque ele insistia, respondi a tudo.
c) É a razão porque não disse nada.
d) Por que não perguntou?

57. (SEFAZ/MS) Assinale a frase em que há falta de coerência.

a) Trabalhou muito, embora estivesse cansado.
b) Olha para tudo, mas não enxerga nada.
c) Como todos já chegaram, começaremos a reunião.
d) O livro é bem volumoso, pois é muito caro.

58. (ESAF) Marque o item em que um dos dois períodos está gramaticalmente incorreto.

a) O Mandado de Segurança está inserido entre as garantias fundamentais. / Insere-se o Mandado de Segurança entre as garantias fundamentais.
b) A maioria das pesquisas realizadas entre setores da sociedade apontam sistematicamente a corrupção como um dos maiores males que assolam o País. / A maioria das pesquisas realizadas entre setores da sociedade aponta sistematicamente a corrupção como um dos maiores males que assolam o País.
c) Também nos aviltam a omissão ou o comodismo que alimenta o hábito da propina e o tráfico de influências. / Também nos avilta a omissão ou o comodismo que alimenta o hábito da propina e o tráfico de influências.
d) O direito administrativo, hoje, não se preocupa somente com a forma dos atos, mas com sua essência. / Não preocupa o direito administrativo, hoje, somente a forma dos atos, bem assim a sua essência.

e) As formas secundárias dos atos administrativos não os podem inquinar irremediavelmente, se inobservadas / As formas secundárias dos atos administrativos não os podem inquinarem irremediavelmente, se inobservadas.

(Baseado em Sérgio Resende de Barros)

59. (ESAF) Marque o item sublinhado que apresenta erro gramatical ou de ortografia.

Acredito que a maior parte dos senhores sabe(A) que a Secretaria de Educação é gigantesca; por isso(B) se tem muita dificuldade de gerenciamento. É composta(C) por 1,3 milhões(D) de alunos. Esta quantidade de alunos é maior do que (E) a população de muitas capitais no Brasil.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

60. (ESAF) Marque o item sublinhado que apresenta erro gramatical ou de ortografia.

Conforme a designação contida na(A) folha 377, comparecemos ao Órgão(B) para a execução dos trabalhos. Da análise realizada, consoante(C) aos critérios,(D) parâmetros e técnicas acima descritos,(E) identificamos os pontos seguintes.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

61. (ACEP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do parágrafo:

"É verdade ______ o **cogito** (Descartes) não seria capaz de vislumbrar que de suas entranhas fosse expelida, no final do século XX, a Economics, este monstrum vel prodigium da metafísica ocidental, matraqueada nos tristes tópicos. O ______ universalismo gera o péssimo particularismo como a banda podre de ______ mesmo. Na versão pós-moderna e globalizada, a dialética iluminista do universal e do particular se ________ sofisticadamente cruel. Sua especialidade é o jogo do ilusionismo ________ as subjetividades supostamente esclarecidas ou iluminadas são reduzidas a meras objetivações de processos que não constroem".

(Parágrafo extraído de um discurso proferido na Academia Paulista de Letras – http.//www.eco.unicamp.br/Belluzzo.html)

a) com que, mal, si, tornam, em que
b) de que, mau, se, torna, onde
c) que, mau, si, torna, em que
d) em que, mal, se tornam, onde
e) que, mal, si, tornam, onde

62. (ACEP) Assinale a alternativa que apresenta redação CORRETA.

a) "A atividade que define uma instituição financeira é a concessão de crédito Porém, para cumprir a missão de desenvolvimento de uma região com muitas potencialidades ainda não exploradas, o Banco do Nordeste entende que o crédito é necessário, mas não deve ser o único serviço oferecido".

b) "A atividade, que define uma instituição financeira, é a concessão de crédito. Porém, para cumprir a missão de desenvolvimento de uma região, com muitas potencialidades ainda não exploradas, o Banco do Nordeste entende que o crédito é necessário, mas, não deve ser o único serviço oferecido".

c) "A atividade que define uma instituição financeira, é a concessão de crédito; Porém, para cumprir, a missão de desenvolvimento de uma região com muitas potencialidades, ainda não exploradas, o Banco do Nordeste entende que o crédito é necessário, mas não deve ser o único serviço oferecido".

d) "A atividade que define uma instituição financeira é a concessão de crédito: porém, para cumprir a missão de desenvolvimento de uma região com muitas potencialidades ainda não exploradas, o Banco do Nordeste entende que o crédito é necessário, mas não deve ser o único serviço oferecido".

e) "A atividade que define uma instituição financeira é a concessão de crédito. Para cumprir a missão de desenvolvimento de uma região com muitas potencialidades ainda não exploradas, o Banco do Nordeste entende que o crédito é necessário, mas não deve ser o único serviço oferecido".

63. (ACEP) Assinale a alternativa em que o verbo NÃO é de ligação.

a) O brasileiro está preocupado com a desigualdade social.

b) O nordestino é um povo forte

c) O BNB continua empreendedor.

d) A política econômica tem andado confusa.

e) O dinheiro fica no pagamento da dívida externa.

64. (CESGRANRIO) "Por meio de uma carta, os funcionários _______________ aos superiores." Com respeito à regência, a forma verbal que preenche adequadamente a lacuna acima é:

a) chamaram.

b) convidaram.

c) cumprimentaram.

d) pressionaram.

e) responderam

65. (CESGRANRIO) "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..." Indique a opção que NÃO reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

a) Os mares parecem que guardam a resposta sobre a origem da vida.

b) Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.

c) Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.

d) Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.

e) Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

66. (CESGRANRIO) Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta.

a) A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010

b) A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

c) A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.

d) A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

e) A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

67. (FGV) Assinale a alternativa em que o termo indicado NÃO tenha, no trecho, valor adjetivo.

a) financeiro

A política de crescimento do governo Lula repousa, docemente, sobre uma contradição. Ela consiste em reduzir cautelosamente a taxa-Selic e apostar no crescimento, nem tão cauteloso, da demanda por crédito. Mas, enquanto isso, no mercado financeiro, os bancos pensam em como superar um dilema.

b) de empréstimos

A escassez da demanda por crédito impede os bancos de produzir o volume de empréstimos que seria necessário para manter a rentabilidade do sistema praticamente intocada quando emprestar dinheiro ao governo deixar – se é que vai algum dia – de ser tão promissor e interessante.

c) intocada

A escassez da demanda por crédito impede os bancos de produzir o volume de empréstimos que seria necessário para manter a rentabilidade do sistema praticamente intocada quando emprestar dinheiro ao governo deixar – se é que vai algum dia – de ser tão promissor e interessante.

d) cumprido

Certamente porque o risco de emprestar seria menor. Não se está dizendo aqui que tais medidas sejam, por definição, equivocadas. Nos EUA, um acordo escrito num guardanapo de botequim é visto pela Justiça como um contrato, que deve ser cumprido pelas partes.

e) internacional

O detalhe, infelizmente trágico para o país, dessa equação é que o ritmo da transição da taxa-Selic vai assistir, muito provavelmente, a uma elevação dos juros americanos, a ser promovida pelo Fed, o que deve marcar o início da mudança do cenário de liquidez no mercado internacional.

68. (FGV) "A política de crescimento do governo Lula repousa, docemente, sobre uma contradição. Ela consiste em reduzir cautelosamente a taxa-Selic e apostar no crescimento, nem tão cauteloso, da demanda por crédito. Mas, enquanto isso, no mercado financeiro, os bancos pensam em como superar um dilema." O pronome grifado na frase acima exerce uma função anafórica. Assinale a alternativa em que isso NÃO ocorra.

a) Chegamos no dia 23 às 22 horas. **Nessa** noite, as estrelas pareciam brilhar mais do que o costume.

b) Nossas dúvidas residem **nisto**: não saber equacionar problemas.

c) Os sistemas de busca estão atualizados. Em **tais** sistemas, é possível selecionar o idioma de preferência.

d) Nada há para julgar. **Isso** resolve mais facilmente o nosso problema.

e) Os amantes e os amados vivem em desencontros. **Estes** vivem, sem dúvida, mais perdidos que aqueles.

69. (FGV) "O fato é que o caminho está minado pela falta de renda. E o tempo de transição é que vai determinar o que os bancos vão perder ou não perder de lucro." Assinale a alternativa que contenha a correta análise dos termos grifados na frase acima.

a) conjunção – conjunção – pronome relativo

b) pronome relativo – partícula expletiva – conjunção

c) pronome relativo – pronome relativo – pronome relativo

d) conjunção – partícula expletiva – pronome relativo

e) pronome relativo – conjunção – conjunção

70. (FGV) "Esse lapso, é óbvio, também será preenchido, esperam o governo e os próprios bancos, com a adoção de medidas que tornem essa travessia menos arriscada." Assinale a alternativa em que, alterando-se a pontuação, não se altere o sentido da frase acima.

a) Esse lapso é óbvio, também será preenchido, esperam o governo e os próprios bancos com a adoção de medidas que tornem essa travessia menos arriscada.

b) Esse lapso – é óbvio – também será preenchido – esperam o governo e os próprios bancos, com a adoção de medidas que tornem essa travessia menos arriscada.

c) Esse lapso, é óbvio, também será preenchido – esperam o governo e os próprios bancos – com a adoção de medidas que tornem essa travessia menos arriscada.

d) Esse lapso, é óbvio – também será preenchido, esperam o governo e os próprios bancos – com a adoção de medidas que tornem essa travessia menos arriscada.

e) Esse lapso, é óbvio, também será preenchido, esperam o governo e os próprios bancos, com a adoção de medidas, que tornem essa travessia menos arriscada.

71. (FGV)

Do Contrato Estimatório

Art. 534. Pelo contrato estimatório, o consignante entrega bens móveis ao consignatário, que fica autorizado a vendê-los, pagando àquele o preço ajustado, salvo se preferir, no prazo estabelecido, restituir-lhe a coisa consignada.

(*Novo Código Civil*)

O vocábulo *àquele* refere-se a:

a) contrato
b) consignante
c) bens
d) consignatário
e) preço

72. (FGV) Pela leitura do texto II, percebe-se a importância do uso correto dos pronomes. Assinale a alternativa em que isso NÃO tenha ocorrido.

a) O chefe encontrou a secretária no corredor e pagou-a ali mesmo.
b) Cabia-lhe o direito de reaver o documento.
c) Os pacientes esperavam que o médico os assistisse com urgência.
d) Ele não lhe perdoou a dívida.
e) Ela lembrava-lhe a boa infância.

(FGV) Leia o texto para responder às próximas questões.

Quando será?!

Quando será que tantas almas duras
Em tudo, já libertas, já lavadas
nas águas imortais, iluminadas
Do sol do Amor, hão de ficar bem puras?

Quando será que as límpidas frescuras
Dos claros rios de ondas estreladas
Dos céus do Bem, hão de deixar clareadas
Almas vis, almas vãs, almas escuras?

Quando será que toda a vasta Esfera,
Toda esta constelada e azul Quimera,
Todo este firmamento estranho e mudo,

Tudo que nos abraça e nos esmaga,
quando será que uma resposta vaga,
Mas tremenda, hão de dar de tudo, tudo?!

(Cruz e Souza)

73. Assinale a alternativa em que, passando a primeira estrofe para o discurso indireto, se encontre correção gramatical.

a) Ele perguntou quando seria que tantas almas duras haveriam de ficar bem puras.
b) Ele perguntou quando será que tantas almas duras haverão de ficar bem puras.
c) Ele perguntou quando era que tantas almas duras haviam de ficar bem puras.
d) Ele perguntou quando seria que tantas almas duras haviam de ficar bem puras.
e) Ele perguntou quando é que tantas almas duras haverão de ficar bem puras.

74. "Quando será que toda a vasta Esfera" (V.9)

Assinale a alternativa em que a palavra *toda* tenha o mesmo significado que o da ocorrência grifada no verso acima.

a) Toda sala foi limpa.

b) A campanha foi realizada por toda empresa.

c) Toda a natureza se revolta contra os ataques do homem.

d) Toda vez que você vier, não se esqueça de falar com o secretário.

e) Toda criança tem direito a ser tratada com respeito.

(CESPE) Leia o texto abaixo.

O Ginkgo biloba é a única espécie ainda existente da família Ginkgoaceae, e por isso tem sido chamada de fóssil vivo. Há estruturas fossilizadas de ancestrais do gênero Ginkgo, semelhantes à espécie atual, com até 170 milhões de anos. Por apresentar propriedades terapêuticas, é uma das plantas mais empregadas em remédios caseiros ou em fitoterápicos em todo o mundo. Seu uso medicinal é milenar: registros chineses revelam que desde 2800 a.C. a planta era usada na medicina tradicional do país, em especial para o tratamento de doenças respiratórias. Atualmente, suas folhas secas têm sido comercializadas indiscriminadamente e, indicadas para o tratamento de distúrbios de memória, são utilizadas por muitas pessoas por meio da automedicação, o que traz muitos riscos.

Os únicos extratos de G. biloba recomendados para uso terapêutico, segundo o Instituto de Drogas e Produtos Medicinais alemão, são aqueles obtidos a partir de uma mistura de água e acetona e, na sequência, purificados sem a adição de outras substâncias. Essas técnicas, desenvolvidas por grandes empresas, são patenteadas e não divulgadas. Os produtos à base de G. biloba com o devido registro nos órgãos responsáveis e comercializados nas farmácias brasileiras são fabricados com extratos padronizados geralmente adquiridos no exterior. As indústrias nacionais apenas os transformam em comprimidos, cápsulas e outras formas farmacêuticas.

O extrato quimicamente complexo resultante do uso da mistura de água e acetona é composto por mais de 40 substâncias, apresenta concentrações mínimas garantidas e controladas dos compostos terapeuticamente ativos e elimina componentes indesejáveis que oferecem risco toxicológico. Estudos com culturas de células e em animais de laboratório demonstraram que o extrato padronizado de G. biloba assim obtido provoca dilatação de artérias e veias, facilitando a circulação sanguínea, aumentando a distribuição de sangue para os tecidos periféricos e o cérebro.

Além disso, alguns compostos neles presentes, chamados de ginkgolídeos, principalmente o ginkgolídeo B, inibem o fator de agregação plaquetária (PAF, na sigla em inglês), substância que promove a aglomeração de plaquetas no sangue (desencadeando a coagulação), e atuam, também, em processos alérgicos inflamatórios. Pacientes que recebem qualquer tipo de medicação devem, portanto, estar atentos ao uso simultâneo com extratos de G. biloba, pois já foram constatadas interações com anticoagulantes e antiplaquetários. Recomenda-se a utilização desses extratos com cautela e com monitoração por um médico, já que os ginkgolídeos, por inibirem o PAF, podem provocar sangramentos, potencializar efeitos tóxicos no fígado e no aparelho auditivo e, ainda, alterar a concentração no plasma de alguns medicamentos ou interferir em seus efeitos.

Internet: <cienciahoje.uol.com.br> (com adaptações)

Considerando o texto I, julgue os itens a seguir, relativos a aspectos de correção gramatical.

75. Em "O Ginkgo biloba é a única espécie ainda existente da família Ginkgoaceae, e por isso tem sido chamada de fóssil vivo" (primeiro período do texto), há incorreção gramatical devido à falta de concordância entre "O Ginkgo biloba" e "tem sido chamada".

76. No terceiro período do primeiro parágrafo, o trecho "Por apresentar" introduz uma oração que estabelece uma comparação, por isso esse trecho mantém seu significado e sua correção gramatical se for substituído por "Como apresenta".

77. Mantém-se a correção gramatical do texto, caso se altere o pronome "os" (último período do segundo parágrafo) por lhes.

78. No segundo período do terceiro parágrafo, a palavra "culturas" é usada com o mesmo sentido que em Há diferentes culturas na sociedade ocidental.

79. A palavra "neles" (primeiro período do último parágrafo) refere-se a "os tecidos periféricos e o cérebro" (último período do terceiro parágrafo).

80. Seja o seguinte fragmento de texto:

"O professor da área de transportes da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, Carlos Alberto Bandeira Guimarães, 52, diz que as fiscalizações de velocidade por meio de radares são necessárias para a redução de acidentes."

Folha de S. Paulo, 29/4/10

Assinale a afirmativa correta: Caso o termo as fiscalizações seja substituído por fiscalização

a) será obrigatório substituir são necessárias por é necessário.
b) será facultativo substituir são necessárias por é necessário.
c) será facultativo substituir são necessárias por é necessária.
d) será obrigatório substituir são necessárias por é necessária.
e) o restante do texto não terá de sofrer nenhuma alteração.

81. (CONESUL) Assinale a alternativa em que o pronome possessivo foi usado incorretamente.

a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso?
b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de todas as partes.
d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
e) Sua Excelência, o senhor Presidente, chegou cedo.

82. (UEL) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"_____ desse jeito, as salas e os quartos do Educandário _____ muito mal _____ a comitiva do governador."

a) Desarrumados / deixarão / impressionada
b) Desarrumados / deixarão / impressionados
c) Desarrumadas / deixará / impressionados
d) Desarrumado / deixarão / impressionada
e) Desarrumado / deixará / impressionada

83. (UEL) Está adequadamente flexionada a forma destacada na frase:

a) Ele não deixou **satisfeito** nem a crítica, nem o público.
b) Todos achamos **difíceis**, nas provas de Física e Matemática, a resolução das questões finais.
c) O sofá e a banqueta ganharam outro aspecto depois de **consertado**.
d) A culpa deles aparecia como que **inscritas** em suas feições.
e) Ele considerou **inúteis**, na atual circunstância, as medidas sugeridas.

84. (UEMT) Todas as alternativas estão corretas quanto à concordância nominal, exceto em:

a) Todos os executivos da empresa optaram por champanha francês.
b) Homens e mulheres sindicalizados reivindicavam segurança no trabalho.
c) É proibido entrada de pessoas não identificadas naquele recinto.
d) O garimpeiro comemorou a descoberta de quinhentas gramas de ouro.
e) Durante o debate, a plenária permaneceu meio silenciosa.

85. (PUCCAMP) A frase em que a concordância nominal está correta é:

a) A vasta plantação e a casa grande caiados há pouco tempo era o melhor sinal de prosperidade da família.
b) Eles, com ar entristecidos, dirigiram-se ao salão onde se encontravam as vítimas do acidente.
c) Não lhe pareciam útil aquelas plantas esquisitas que ele cultivava na sua pacata e linda chácara do interior.
d) Quando foi encontrado, ele apresentava feridos a perna e o braço direitos, mas estava totalmente lúcido.
e) Esses livro e caderno não são meus, mas poderão ser importante para a pesquisa que estou fazendo.

86. (FMPA) Assinale a frase correta quanto à concordância nominal.

a) Ao passar, deixou a porta meia aberta.
b) Vigilância é necessária em relação às crianças.
c) Não há motivos bastante para ressentimentos.
d) Anexas ao boletim, os pais receberão as avaliações.
e) Era meio-dia e meio.

87. No parágrafo abaixo, alguns elementos foram assinalados com um número. Assinale a alternativa que apresenta o número do que não está gramaticalmente correto.

"E o iPad não vai ser a tábua de salvação pela qual[1] toda a mídia impressa esperava. Segundo se imaginava, as "aplicações" do aparelho, mais do que a Web, iriam[2] reinar e todos os usuários voltariam, alegres[3] e bovinamente, a pagar por conteúdo. A pior notícia nesse sentido não é nem que os usuários não queiram pagar por conteúdo (algo[4] que só se confirmará mais adiante), mas a simples constatação de que as agências de notícias estão cobrando "zero" pelas suas aplicações no iPad, enquanto os jornais e as revistas tentam *vender* as[5] suas por preços equivalentes às edições impressas."

Internet: www.digestivocultural.com br – adaptado

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

88. (UEBA) Assinale a alternativa em que, pluralizando-se a frase, as palavras destacadas permanecerão invariáveis.

a) Este é o **meio** mais exato para você resolver o problema: estude **só**.
b) **Meia** palavra, **meio** tom – índices de sua sensatez.
c) Estava **só** naquela ocasião; acreditei, pois, em **meia** promessa.
d) Passei **muito** inverno **só**.
e) **Só** estudei o elementar; o que me deixa **meio** apreensivo.

89. (FUNIVERSA) Atende-se à norma culta no trecho: "Não há registros de que tenha ocorrido, no país, uma experiência tão complexa por envolver tantos parceiros em um mesmo foco." Substituindo-se os termos grifados, respectivamente, por:

a) deve existir e bastante
b) devem existir e bastante
c) devem existir e bastantes
d) deve existir e bastantes
e) deve existirem e bastantes

90. Seja o seguinte parágrafo:

Estive lendo um artigo em um jornal de grande circulação falando de como acontecem os *"processos de seleção nas empresas"*. Um bom artigo que dá orientação em torno do novo profissional que as empresas procuram. Nele, especialistas dão dicas de como se comportar em entrevistas, das características que as empresas procuram no profissional atual e coisas semelhantes. Isso tem sido muito comum nas grandes cidades onde empresas correm atrás de criar um modelo de profissional que as atenda.

Tania Melo, Jornal do Brasil on-line

Abaixo, veem-se algumas sentenças do texto escritas de outra forma. Assinale a que o torna gramaticalmente incorreto.

a) Estive lendo um artigo num jornal de grande circulação

b) Um bom artigo o qual dá orientação em torno do novo profissional o qual as empresas procuram

c) No texto, especialistas dão dicas

d) Isso tem sido muito comum nas grandes cidades em que empresas correm atrás de criar um modelo de profissional

e) que a atenda

91. (Cesulon) Indique a alternativa que completa adequadamente as lacunas da frase.

"Os funcionários _____ providenciaram o envio _____ dos documentos de _____ importância."

a) mesmo / anexos / menos

b) mesmos / em anexos / menos

c) mesmos / anexa / menos

d) mesmos / em anexo / menos

e) mesmos / em anexo / menos

92. (FCL) Considere estas frases:

(I) Aos participantes serão distribuídos **bastantes** livros.

(II) Eles nunca se preparavam **bastante** para os exames.

(III) Havia **bastante** gente na festa de confraternização.

Está(ão) correta(s) quanto ao uso da palavra em destaque:

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) I, II e III

93. Os trechos abaixo formam um parágrafo. Leia-os.

(I) "Se você acha a educação cara, experimente a ignorância". A frase é de um antigo reitor (presidente) de Harvard, respondendo a reclamações de pais de alunos quanto ao custo da universidade.

(II) Ninguém que já esteja ou que tenha colocado o seu filho no ensino superior tentará a via alternativa, obviamente, o que promete reclamações contínuas pelo futuro previsível e custos crescentes no terceiro ciclo, tanto para as famílias quanto para os governos.

(III) Todos os países desenvolvidos possuem universidades de primeira linha, assim como o Brasil (ainda que as nossas ainda não figurem no panteão das "excelências" mundiais).

(IV) Elas custam caras, muito caras, qualquer que seja seu modo de financiamento, pela via privada, pela via pública, ou por combinações variadas de ambas

www.parlata com br, modificado

Há impropriedade gramatical em:

a) (IV) apenas

b) (I) e (II) apenas

c) (III) apenas

d) (III) e (IV) apenas

e) (II) apenas

94. Assinale a alternativa que apresenta as formas que corretamente preenchem as lacunas do parágrafo.

"O rebaixamento da Grécia, de Portugal e, ontem, da Espanha, por agências internacionais de classificação de risco ______ de uma forma bastante cautelosa. O mercado financeiro internacional, de forma geral, reconhece em empresas como a Standard and Poor's e outras a capacidade de conferir a este ou ______ país uma espécie de certificado de segurança para investidores de grande porte. A questão está justamente no fato de empreendimentos como esses ______ corpo, em uma economia globalizada, a ponto de uma classificação definitivamente influir nos destinos do Estado. A decisão de rebaixar a avaliação dos títulos da dívida pública grega com vencimento de longo prazo para o nível BB+ (que no jargão do mercado significa que tais títulos são "junk", ou lixo) avisa ______ quem poderia investir que é melhor despejar o dinheiro em outras paragens. É tão ______ que pode interferir inclusive na capacidade de recuperação do Estado grego."

Internet www.jornaldobrasil com br

a) precisa ser compreendida / aquele / terem ganhado / a / drástica

b) precisa ser compreendido / àquele / terem ganhado / a / drástica

c) precisa ser compreendida / àquele / terem ganho / à / drástico

d) precisa ser compreendido / àquele / terem ganho / a / drástico

e) precisam ser compreendido / àqueles / terem ganhos / a / drástica

95. O mesmo exercício.

"Quando a evolução já havia trazido ______ a convivência com a escrita, lá pelos tempos dos Sumérios, por volta de 5 mil anos antes de Cristo, a comunicação evoluiu. Passamos ______ comunicação. Também nesta época, seria muito ______ a percepção de que as crianças e jovens deixavam marcas em pequenos tijolos, escrevendo e desenhando com pequenos objetos de madeira."

a) , para os seres humanos / a escrever e a desenvolver / negativa

b) para os seres humanos / a escrever e a desenvolver / negativa

c) , para os seres humanos, / à escrever e à desenvolver / negativo

d) aos seres humanos / à escrever e desenvolver / negativo

e) , aos seres humanos / a escrever e a desenvolver / negativa

96. (FJPF) "Este descompasso redunda em digressões." Dentre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

a) Este descompasso ocasiona em digressões.

b) Este descompasso resulta em digressões.

c) Este descompasso acarreta digressões.

d) Este descompasso implica digressões.

97. (FJPF) Há má construção gramatical quanto à concordância verbal em:

a) Um entre dez projetos de ensino a distância traziam alguma novidade tecnológica.

b) Podia haver vários projetos de ensino a distância com alguma novidade tecnológica.

c) Certos projetos de ensino a distância parece trazerem alguma novidade tecnológica.

d) Mais de um projeto de ensino a distância trazia alguma novidade tecnológica.

98. (FUMARC) O termo destacado é sujeito em:

a) Precisou-se de maiores informações.

b) Roubaram-se as carteiras dos alunos.

c) A árvore foi cortada pelo lenhador.

d) Obedeceu-se plenamente ao regulamento.

99. (FUMARC) A palavra sublinhada é exemplo de pronome relativo em:

a) Esses são os homens de que discordei.

b) Desconfiei de que queriam minha presença.

c) Nunca gostaram de que falássemos sobre o assunto.

d) Estava com medo de que me ouvissem.

100. (FUMARC) O uso da vírgula está INCORRETO em:

a) Como chove bastante na região, as comemorações foram suspensas.

b) Não havia muitas dúvidas, todavia pedimos que comparecessem.

c) A maioria dos alunos envolvidos, querem saber a verdade.

d) Sem nada pedir, resolveu abandonar a nossa reunião.

Leia o texto abaixo.

Universal no seu valor, individual no seu conteúdo, o sentido da vida é encontrado mediante uma tenaz investigação na qual o paciente, com a ajuda do terapeuta, busca uma resposta à seguinte pergunta: Que é que eu devo fazer e que não pode ser feito por ninguém, absolutamente ninguém exceto eu mesmo? O dever imanente a cada vida surge então como uma imposição da estrutura mesma da existência humana. Nenhum homem inventa o sentido da sua vida: cada um é, por assim dizer, cercado e encurralado pelo sentido da própria vida. Este demarca e fixa num ponto determinado do espaço e do tempo o centro da sua realidade pessoal, de cuja visão emerge, límpido e inexorável, mas só visível desde dentro, o dever a cumprir.

www.olavodecarvalho.org

101. Com base no texto, julgue os itens.

(1) Sem prejuízo do sentido, nem da correção gramatical, a primeira vírgula poderia ser substituída por "e", uma vez que as informações ligadas são de valor.

(2) Se optasse por usar onde em vez de na qual (primeiro período), o autor produziria uma sentença sintaticamente correta e com o mesmo sentido que a redação original.

(3) Em "busca uma resposta à seguinte pergunta:", o uso do sinal grave indicador de crase se deve à presença da preposição "a", exigida pela palavra "busca" e do artigo definido que determina a palavra "seguinte".

(4) Em "Que é que eu devo fazer e que não pode ser feito por ninguém, absolutamente ninguém exceto eu mesmo?", a supressão de "é que" não prejudica a estrutura sintática do trecho.

(5) No último período, límpido, inexorável e visível estão no singular para concordar com dever.

Capítulo 11

COORDENAÇÃO

1. INTRODUÇÃO E CONCEITO

Observe a figura abaixo:

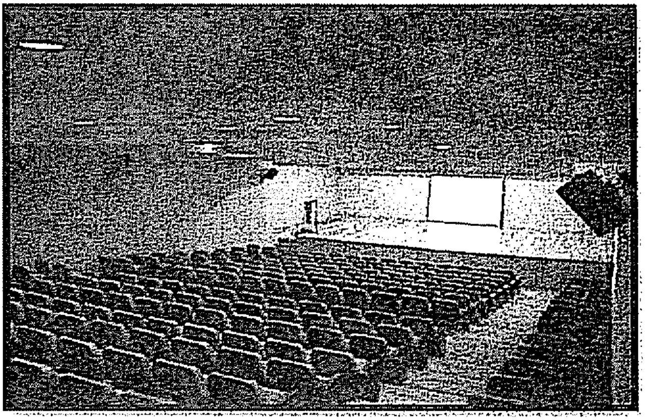

www.hoteliernews.com.br/site/imagens/noticias

Sempre que se pensa em ordenar um conjunto de elementos, o primeiro impulso é fazê-lo colocando junto o que é da mesma natureza. Assim se organiza, por exemplo, um auditório, onde as cadeiras para a plateia ficam agrupadas, e não dispersas. Por trás disso está o fato de serem todas cadeiras para a plateia.

No mundo das palavras, ocorre, da mesma forma, isto de colocar junto o que é da mesma natureza, para que se forme uma série, uma sequência, uma enumeração.

No poema a seguir, esse processo foi empregado:

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade, em www.memoriaviva.com.br/

Na quinta estrofe, o poeta empregou duas orações adverbiais condicionais, uma logo depois da outra ("se sabias que eu não era Deus, se sabias que eu era fraco"). Na sexta estrofe, há uma série de três vocativos ("Mundo, mundo, vasto mundo"), também eles colocados em sequência.

Ao processo de encadear elementos que na frase desempenham a mesma função sintática se dá o nome de coordenação.

2. COORDENAÇÃO DE TERMOS E COORDENAÇÃO DE ORAÇÕES

A coordenação pode ser aplicada a termos ou a orações:

a) coordenação de termos:

> Na terra tudo são soberbas, ambições, invejas, discórdias, contendas, cavilações, enganos, falsidades, traições, violências. No céu tudo é claridade, paz, concórdia, amor, contentamento, bem-aventuranças.
>
> *Vieira, apud Claudio Brandão*

b) coordenação de orações:

> **Belas Adormecidas**
>
> Elas desfilaram nas melhores passarelas do mundo, foram capas de revistas e ilustraram incontáveis editoriais de moda. A seguir, as histórias de quatro modelos que conheceram a fama, experimentaram o mais puro glamour, mas tiveram a vida interrompida de forma trágica.
>
> *Renato Fernandes, revista Joyce Pascowitch, edição 43, abril de 2010*

▪ Observação Importante

Desde o início de nossos estudos, sabemos que as funções sintáticas podem ser simples ou compostas, isto é, podem ser desempenhadas por um único elemento ou por vários. O processo da coordenação não é outra coisa senão vários elementos desempenhando o mesmo papel sintático.

3. COORDENAÇÃO SINDÉTICA E COORDENAÇÃO ASSINDÉTICA

A coordenação pode ser sindética ou assindética.

Quando a união dos elementos coordenados ocorre mediante o emprego de conjunção coordenativa, diz-se ocorrer coordenação sindética.

Observe o sindetismo ou presença de conjunção no enlaçamento dos dois objetos diretos no período abaixo:

Meu primo coleciona selos e chaveiros.

presença de conjunção coordenativa = coordenação sindética

No período abaixo, as duas orações marcadas exercem a função de objeto direto da forma verbal "verifique". Elas foram coordenadas sindeticamente pela conjunção "e":

> "Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal."
>
> *CESGRANRIO, instruções ao candidato em concurso público*

Quando a união ou enlace dos elementos coordenados ocorre sem o emprego de conjunção, diz-se haver coordenação assindética. Observe isso no parágrafo abaixo, no qual o autor coordenou assindeticamente sete orações:

> "Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios; não cantam as fontes; não ramalham as árvores; não ondeiam as messes; não acenam as flores."
>
> *Rui Barbosa, apud Brandão*

Eis mais dois exemplos de coordenação assindética:

> "Era presunção, era temeridade, era inconsciência insistir na insana pretensão da minha fraqueza."
>
> *Rui Barbosa*

> "A terra atrai o homem, chama-o para o seio fecundo, encanta-o pelo aspecto formosíssimo; arrebata-o, afinal, irresistivelmente na correnteza dos rios."
>
> *Euclides da Cunha*

4. COORDENAÇÃO ADITIVA

Se entre os elementos coordenados existe a relação de soma ou sequência, a coordenação se classifica como aditiva.

São os seguintes os conectivos empregados nesse tipo de relação:

4.1 Uso de e

É empregado na ligação de duas unidades de sentido positivo:

> "Agrishow cresce 50% e espera R$ 860 mi em negócios."
>
> *Gustavo Porto, www.istoe.com.br*

4.2 Uso de nem

É empregado na ligação de duas unidades de sentido negativo:

Sem eira nem beira.

"Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala."

Instruções ao candidato, em prova aplicada pelo CESPE

4.3 Uso de e não

É empregado quando a primeira unidade é positiva, e a segunda, negativa:

"É bom lembrar que o nome desse fenômeno linguístico é "silepse" (concordância com a ideia, com o sentido mais próximo, e não com a forma)."

Pasquale Cipro Neto

4.4 Uso de e sim

É empregado quando a primeira unidade é negativa, e a segunda, positiva:

Não estamos aqui para brincar, e sim para estudar.

▨ Observações Importantes

1) Principalmente quando as unidades coordenadas são extensas, é vantajoso substituir e por não só...mas também e equivalentes (o uso de tais estruturas de regra enfatiza o conteúdo do segundo elemento):

"Estão sujeitas as palavras, nas línguas vivas, a evolução contínua, não só no seu elemento material ou sônico, mas também não sua significação."

Padre Pedro Adrião

"Ela respondeu que a magoava a pergunta, sendo esse não só o dever dela, que também a sua mais ardente vontade."

Camilo Castelo Branco

"O trabalho mortífero das minas, a que não só a cobiça do ouro, senão também, como é de crer, a vingança e a política romana condenou os espanhóis, houve de acabar miseravelmente muitos milhares de homens e de extinguir povoações inteiras."

Evaristo Leoni

Há, na Língua Portuguesa, muitas de tais expressões copulativas:

não só ... mas também ...
assim ... como ...
assim ... quanto ...
assim ... que ...

não só ... como ...
não só ... porém sim ...
não só ... que também ...
não só ... senão também ...

2) Sob a relação de adição, pode haver outras (causa, condição, consequência etc.), as quais somente o contexto pode esclarecer. No ditado seguinte, pode-se apontar a relação de consequência:

Dize-me com quem andas e te direi quem és.

3) A conjunção e pode ser **enfaticamente** repetida:

"Mas o pai nem por isso o desconheceu de filho, ou o lançou de si, antes o abraçou apertadissimamente, e o seu primeiro cuidado foi cobri-lo e vesti-lo e enfeitá-lo com as melhores e mais vistosas galas."

Antonio Vieira

5. COORDENAÇÃO ADVERSATIVA

Quando entre os elementos coordenados há oposição, a coordenação é do tipo adversativa. Esse nexo lógico é explicitado pelo emprego das conjunções mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto.

No período abaixo, vê-se exemplo do uso da conjunção mas:

"Nós temos vocábulos antigos e portuguesíssimos, que eram decorosos e se usavam em toda a parte, mas que hoje se não ouvem entre gente limpa, porque designam agora ideias obscenas ou plebeias."

Cândido de Figueiredo

Observações Importantes

1) Entre os clássicos, registra-se o emprego da conjunção entanto, a qual hoje aparece apenas na locução no entanto. Veja um exemplo de entanto:

"**Entanto**, o Exército ir-se-á escoando, batalhão a batalhão, até desaparecer da capital do Império o último soldado."

Rui Barbosa

2) Em sua Réplica, Rui Barbosa condena a colocação da conjunção **porém** no final da oração, mas em tal posição a emprega Carlos Góes no seguinte passo:

"Haverá leis fundamentais que presidam à concordância? Evidentemente que sim. As gramáticas não as registram, **porém**."

3) Pode a conjunção e ser empregado com valor adversativo:

"Quem julgasse o fim do reino de Saul pelos princípios diria que havia de ser felicíssimo e foi desgraçado; quem julgasse o fim do reino de Davi diria que havia de ser trabalhoso e foi felicíssimo." *Vieira*

"Amigos e inimigos estão, a miúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." *Rui Barbosa*

4) Evanildo Bechara não coloca contudo, entretanto e todavia entre as conjunções coordenativas adversativas. Ele as classifica como advérbios e apresenta como argumento para essa posição o fato de tais palavras serem compatíveis com a conjunção e:

"Um tribunal que não fosse o do pastor da diocese, encarregado de descobrir e condenar as heresias, seria, nos séculos primitivos, uma instituição intolerável e moralmente impossível. E, todavia, esse tribunal, se nalguma parte houvera então existido, não teria sido na essência senão aquela instituição terrível..." *Alexandre Herculano*

5) Hoje se usa no entanto ou entretanto. A forma no entretanto já não se emprega.

Questão de Prova

(FEPESE) A conjunção e tem valor adversativo na frase:

a) Cheguei, vi e venci.
b) Arrumou as malas e despediu-se.
c) Deitei-me exausto e não consegui dormir.
d) Siga o meu conselho e não se arrependerá.

Resolução

A palavra adversativo é da mesma família da palavra adversidade, que remete à ideia de oposição, de contrariedade. Ora, há ideias opostas na alternativa "c": se a pessoa está exausta, é de se esperar que ela se deite e logo adormeça. Se isso não acontece, dá-se o contrário, o oposto do que é normal.

6. COORDENAÇÃO ALTERNATIVA

Quando os elementos coordenados exprimem o que se exclui ou alterna, a coordenação é do tipo alternativa. Essa relação é expressa pelas conjunções ou; ou...ou...; ora...ora...; quer...quer...; seja...seja... Observe:

"Evidentemente quem fala ou escreve para o público está sujeito a sentir-lhe reações ora concordantes ou discordantes."

Vasco Botelho de Amaral

"Um homem que se mata a si próprio ou é um louco ou tem coração tão danado que desconhece os remorsos."

Alexandre Herculano

"Deparando em algum escritor uma frase em que o pronome não é atraído pela subordinativa, o crítico ou o gramático não poderá, sem mais nem menos, tachá-la de solecismo."

Padre Pedro Adrião

Observações Importantes

1) Entre as conjunções alternativas, apenas ou pode aparecer sozinha ou repetida. As demais se usam sempre repetidas. No exemplo abaixo, a conjunção ou foi usada apenas uma vez:

"Ninguém pode ser romancista se não consegue pensar, sentir e escrever como seus personagens, desdobrando-se momentaneamente em eus imaginários. E para quê alguém faria isso, afinal? Justamente para captar no plano estético a unidade de experiências vivas que ainda são demasiado recentes, ou demasiado impactantes, para poder ser compreendidas intelectualmente."

Olavo de Carvalho

Neste outro exemplo, a conjunção ou aparece repetida:

"Ou essa gente está perdida, tão perdida quão cego em cerrado tiroteio, ou é mesmo extremamente incompetente."

Luiz Antonio Sacconi

2) É preciso observar, com toda a atenção, que os pares alternativos não se misturam, isto é, não se pode combinar quer e ou, seja e ou. Veja um exemplo de uso indevido dessas palavras e, logo abaixo, o uso correto:

Quer escolham você, ou Pedro, o grupo ficará bem.

uma conjunção alternativa de cada par

Quer escolham você, quer escolham Pedro, o grupo ficará bem.

duas conjunções do mesmo par

3) Pode a conjunção que ser usada como alternativa:

"Que punas, que perdoes, esse crime tem de custar-te um filho."

Alexandre Herculano

Na tira de quadrinhos abaixo, vê-se o emprego da conjunção alternativa ou. Observe que ela é usada sem mistura com outra conjunção do mesmo grupo:

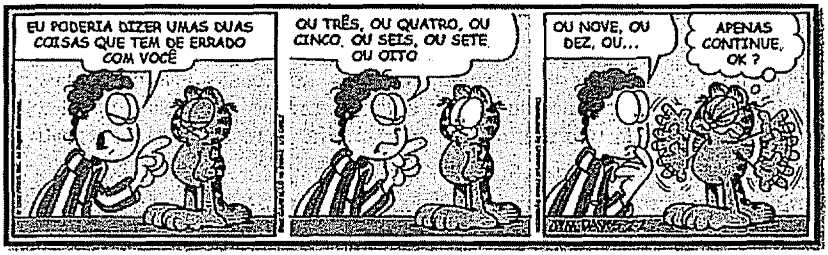
EU PODERIA DIZER UMAS DUAS COISAS QUE TEM DE ERRADO COM VOCÊ
OU TRÊS, OU QUATRO, OU CINCO, OU SEIS, OU SETE, OU OITO
OU NOVE, OU DEZ, OU...
APENAS CONTINUE, OK ?

tirinhasdogarfield.blogspot.com/

7. COORDENAÇÃO CONCLUSIVA

Quando no segundo elemento coordenado se apresenta uma conclusão obtida a partir do que se afirma no primeiro, a coordenação é conclusiva. Expressam esse nexo as conjunções portanto, logo, por isso, por conseguinte, conseguintemente, pois (esta obrigatoriamente posposta ao verbo).

No parágrafo abaixo, a conjunção pois tem valor conclusivo:

> "Madrugada de 12 de outubro. Compus um hino ao Dia, imitando o alto estilo de Zaratustra, mas tive o bom senso de rasgar a folha de papel em fragmentos miúdos e atirá-los à cesta. A posteridade ficará, pois, privada desse documento."
>
> *Cyro dos Anjos*

Abaixo, vê-se coordenação conclusiva, gramaticalmente marcada pelo uso da conjunção "portanto":

> "O CARTÃO DE RESPOSTAS tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse CARTÃO DE RESPOSTAS não será substituído, portanto não o rasure nem o amasse."
>
> *ESAF, folha de instruções ao candidato em concurso público*

Questão de Prova

(FEPESE) No período "Penso, logo existo", a oração em destaque é:

a) coordenada sindética aditiva.

b) coordenada sindética conclusiva.

c) coordenada sindética alternativa.
d) coordenada sindética adversativa.

Resolução

O período mostra duas orações independentes encadeadas ou enumeradas. Entre elas, o nexo é de conclusão, ou seja, a segunda oração expressa uma conclusão que se tira a partir do que é afirmado na primeira. A resposta é a alternativa B.

Observação

Evanildo Bechara não admite a coordenação conclusiva. O que outros estudiosos classificam como conjunções coordenativas conclusivas ele coloca entre os advérbios.

8. COORDENAÇÃO EXPLICATIVA

Quando o segundo elemento da coordenação expressa a justificativa de uma ordem, de um pedido ou de uma suposição, ocorre a coordenação explicativa, que se assinala por intermédio das conjunções que, porque, ou pois, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo.

É explicativo o nexo entre as orações no exemplo abaixo:

> "– Cala-te, que as tuas palavras são golpes que sinto no coração..."
>
> *Camilo Castelo Branco*

No período abaixo, o pois foi empregado com valor explicativo:

> "Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova."
>
> *ESAF, instruções ao candidato em concurso público*

No terceiro quadrinho da tira abaixo, o que é conjunção coordenativa explicativa:

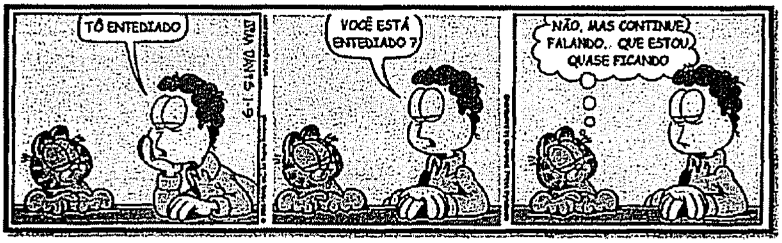
TÔ ENTEDIADO
VOCÊ ESTÁ ENTEDIADO?
NÃO, MAS CONTINUE FALANDO... QUE ESTOU QUASE FICANDO

tirinhasdogarfield.blogspot.com/

9. VÍRGULA NA COORDENAÇÃO

Coordenação assindética

1) Usa-se a vírgula para separar elementos coordenados assindeticamente:

"Uns cantam, outros jogam, outros comem, outros nenhuma coisa fazem."

Vieira, apud Brandão

2) O emprego da vírgula antes do "etc" é controverso. O Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras e o dicionário Aurélio o empregam antecedido de vírgula, enquanto o dicionário Houaiss, não.

3) Devem ser separadas por vírgulas expressões como isto é, a saber, ou seja, aliás, por exemplo, com efeito.

4) Na coordenação assindética de informações, particularmente quando estas são muito extensas, pode-se usar o ponto e vírgula:

"O passado é lenha calcinada; o futuro é promessa de combustão."

Eduardo Giannetti

"Todos nós aprendemos na escola, quando a escola ainda era a escola e quando o VOLP era **o** VOLP que não se usa rodamoinho, mas sim redemoinho; que não se usa girabrequim, mas sim virabrequim; que não se usa selvícola, mas sim silvícola; que não se usa aborígene, mas sim aborígine; que não se usa treçol, mas sim terçol; que não se usa toxidade, mas sim toxicidade; que não se usa malcriação, mas sim má-criação; que não se usa madrilenho, mas sim madrileno; que não se usa detetar, mas sim detectar; que não se usa embigo, mas sim umbigo; que não se usa lambuja, mas sim lambujem; que não se usa camondongo, mas sim camundongo; que não se usa fleugma, mas sim fleuma; que não se usa somatória, mas sim somatório."

Luiz Antonio Sacconi

5) Também se usa o ponto e vírgula na separação de informações que já trazem vírgula dentro de si. Observe:

Eu, desde sempre, gosto de cinema; o meu irmão, de teatro.

Questão de Prova

(CESPE) Considerando o texto abaixo, julgue os itens:

O que importa para os proponentes do desarmamento da população é o sentimento de estar "fazendo algo" para acabar com a violência, mesmo que o tal "algo" seja absolutamente inócuo.

Desarmar a população só pode trazer dois resultados. O mais imediato é a continuação e até o recrudescimento da violência, já que os bandidos vão contar com a certeza de que ninguém terá como reagir. O resultado mais remoto – mas nem por isso desprezível – é deixar a população indefesa frente a aventuras políticas. Quem duvida, procure a seção de História da biblioteca mais próxima.

(Paulo Leite. www.diegocasagrande.com.br)

(2) Preservam-se a correção gramatical e a coerência da argumentação ao se substituir os pontos logo depois de "resultados" e de "reagir" (segundo parágrafo), respectivamente, por dois pontos e por ponto e vírgula, fazendo-se os devidos ajustes nas letras maiúsculas.

Resolução

O item se resolve com a aplicação direta do exposto no número 3, acima. Como os resultados que se vão apresentar são informações demasiado extensas, é correto separá-las por ponto e vírgula.

Questão de Prova

(CESPE) No trecho abaixo, as vírgulas utilizadas no interior do período que termina na palavra "olhos" têm a função de separar elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração. "As consequências mais imediatas — e moderadas — de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos."

Resolução

O item é verdadeiro. Mais importante aqui é aproveitá-lo para fixar importantes informações:

1) coordenar é ligar elementos – termos ou orações – que desempenham a mesma função sintática;
2) entre o último e o penúltimo elemento de uma série coordenada é totalmente correto o emprego de vírgula.

Coordenação sindética

1) Entre o penúltimo e o último elemento de uma coordenação ou sequência de conteúdos positivos, pode-se empregar vírgula, ou a conjunção e:

"Patrícia Amorim demite vice de futebol Marcos Braz e o técnico Andrade."

http://globoesporte.globo.com

"Variam na História as personagens, transmuda-se o cenário, sucedem-se os episódios."

Latino Coelho, apud Brandão

"[...] o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal quanto se cuida. Há, nele, mais que um assombro fisiológico: um prodígio moral. É o órgão da fé, o órgão da esperança, o órgão do ideal."

Rui Barbosa

"Toda idolatria é estéril, é irracional, é blasfema, é servil."

Rui Barbosa

2) Não existe acordo entre os estudiosos a respeito do emprego da vírgula antes da conjunção e quando esta liga orações que têm sujeitos diferentes. Afirmam que o caso *exige* vírgula Pasquale Cipro Neto, Ulisses Infante, Roberto Melo Mesquita, Cláudio Brandão, Maria Tereza de Queiroz Piacentini e os professores do site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, entre outros. Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam que *geralmente* se emprega a vírgula nessas situações. José Carlos de Azeredo, Mauro Ferreira, William Roberto Cereja e Thereza Cochar defendem que a vírgula *pode* ser usada em situações assim. Thaís Nicoleti de Camargo ensina que, nesses casos, a vírgula é obrigatória somente se, sem ela, parecer que o termo que está depois do e pertence à oração anterior.

Tomemos, então, a seguinte sentença:

"A podridão tinha chegado ao âmago da árvore, e ela devia secar."

Alexandre Herculano

Diriam que a vírgula, no caso, é obrigatória Pasquale Cipro Neto, Ulisses Infante, Roberto Melo Mesquita, Cláudio Brandão e os professores do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa.

Por seu lado, afirmariam ser caso de vírgula facultativa Mauro Ferreira, José Carlos de Azeredo, William Roberto Cereja e Thereza Cochar.

Thaís Nicoleti de Camargo diria que é caso de vírgula facultativa por ser impossível alguém entender que estão coordenados – isto é, que são elementos duma mesma função sintática – os termos árvore e ela.

Examinemos, agora, a sentença seguinte:

"Ainda sem ti, eu me teria arrojado sobre o império godo, e a minha lança o faria cair a meus pés moribundo."

Alexandre Herculano

Thaís Nicoleti de Camargo observaria que, sem a segunda vírgula, pode-se, numa primeira leitura, entender que o falante afirmara que se teria lançado sobre o império godo e sobre a lança. Para evitar que alguém leia a sentença dessa forma, diria a professora, é indispensável a vírgula.

José Carlos de Azeredo, William Roberto Cereja e Thereza Cochar diriam, novamente, tratar-se de vírgula facultativa, enquanto defenderiam ser ela obrigatória Pasquale Cipro Neto, Ulisses Infante, Roberto Melo Mesquita, Cláudio Brandão, Maria Tereza Piacentini e os professores do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa.

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item a seguir.

A vírgula que precede a conjunção "e" no período abaixo indica que esta liga duas orações de sujeitos diferentes; mas a retirada desse sinal de pontuação preservaria a correção e a coerência textual: "As estradas da Grã-Bretanha tinham sido construídas pelos romanos, e os sulcos foram escavados por carruagens romanas."

Resolução

O item foi dado como verdadeiro; a banca, portanto, considera que não basta as orações estarem ligadas pela conjunção "e" e terem sujeitos diferentes para serem separadas por vírgula. É necessário que a falta desta dê a impressão de que o elemento colocado depois da conjunção pertence à oração anterior.

3) Da mesma forma, a questão da pontuação com o uso reiterado da conjunção "e", chamado de polissíndeto, divide os gramáticos. Exemplos dessa sintaxe se veem em:

> "É verdade que a serpente naquele tempo estava viva e andava, e comia, e batalhava, e vencia, e triunfava."
>
> *Antonio Vieira*

> "Os dias passam, e os meses, e os anos, e as situações políticas, e as gerações, e os sentimentos, e as ideias."
>
> *Machado de Assis*

Celso Cunha e Lindley Cintra afirmam o seguinte: "Costuma-se separar por vírgulas as orações introduzidas pela conjunção e quando ela vem reiterada". Roberto Melo Mesquita, Eduardo Carlos Pereira, Pasquale Cipro Neto, Ulisses Infante, o Ciberdúvidas da Língua Portuguesa e Thaís Nicoleti de Camargo afirmam que se deve colocar a vírgula. Mauro Ferreira, William Roberto Cereja, Thereza Cochar, José Carlos de Azeredo afirmam que a vírgula pode ser usada neste caso.

4) O uso da vírgula antes da conjunção nem é outro ponto de controvérsia. Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante ensinam que não devem ser separadas por vírgulas as orações coordenadas introduzidas pela conjunção e quando têm o mesmo sujeito. Todas as demais, segundo eles, devem sê-lo. Então – conclui-se – deve-se usar vírgula quando os elementos co-

ordenados se ligam pela conjunção "nem". Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam que devem ser separadas por vírgula as orações coordenadas, salvo as introduzidas pela conjunção e. Deve-se, portanto, usar vírgula nas coordenações com nem. Thaís Nicoleti de Camargo afirma que, "em geral, a conjunção nem dispensa o uso da vírgula, exceto nas enumerações enfáticas." Maria Tereza Piacentini registra que pode haver vírgula antes da conjunção apenas e tão somente quando ela vier repetida. O Ciberdúvidas da Língua Portuguesa afirma que, em geral, não se emprega vírgula antes da conjunção "nem" quando ela aparece uma ou duas vezes. Nos demais casos, deve-se usar a vírgula. José Carlos de Azeredo, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, Napoleão Mendes de Almeida, William Roberto Cereja e Thereza Cochar não se pronunciam explicitamente a respeito do caso, mas não empregam a vírgula na exemplificação da conjunção "nem". Se procuramos orientação na forma como escrevem os professores que trabalham nas bancas examinadoras, vemos que há quem use a vírgula antes do nem e quem não a empregue:

a) Folha de instruções ao candidato, num concurso aplicado pela Fundação Carlos Chagas: "Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora."
b) (CESPE) A omissão da vírgula logo após "processo" (L.3) não prejudica a clareza do texto nem contraria a prescrição gramatical.
c) Folha de instruções ao candidato, num concurso aplicado pela ESAF: "O CARTÃO DE RESPOSTAS tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse CARTÃO DE RESPOSTAS não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse."

Nos parágrafos abaixo, escritos por Rui Barbosa, a conjunção nem aparece repetida, ora com vírgula, ora sem ela:

> "Preguei, demonstrei, honrei a verdade eleitoral, a verdade constitucional, a verdade republicana. Pobres clientes estas, entre nós, sem armas, nem oiro, nem consideração, mal achavam, em uma nacionalidade esmorecida e indiferente, nos títulos rotos do seu direito, com que habilitar o mísero advogado a sustentar-lhes com alma, com dignidade, com sobrançaria, as desprezadas reivindicações. As três verdades não podiam alcançar melhor sentença no tribunal da corrupção política do que o Deus vivo no de Pilatos."

> "Dos que te amam e entendem, nem a República nem a Pátria podem receber detrimento[...]"

Neste outro exemplo, colhido em Ernesto Carneiro Ribeiro, a conjunção nem aparece repetida e virgulada:

> "Nem mais correta, nem mais clara, nem mais concisa, nem mais elegante é a redação do substitutivo..."

Eis mais dois exemplos, estes de Antonio Vieira, que num caso emprega a vírgula antes do nem e noutro a omite:

> "Antes digo que nem abater-me, nem levantar-me pode a fortuna."
>
> *Antonio Vieira, apud Ernesto Carneiro Ribeiro*

> "Não se pode sacudir do pó nem lavar-se do lodo."
>
> *Idem*

Vamos a mais um exemplo, em que a conjunção nem aparece, agora com vírgula a antecedê-la:

> O livro que apresento havia de ser difícil de classificar, se o classificá-lo pudesse por alguma via valer a pena. Não é histórico, nem fictício; não é didático, filosófico, nem descritivo; não é prosa, nem poema, nem ainda poemas; e, sem ser nada de tudo isso, de tudo isso participa."
>
> *Antonio Feliciano de Castilho*

Diante disso, não se pode dizer mais do que não há regra unanimemente firmada acerca do caso.

5) As expressões coordenativas e sim e e não devem ser antecedidas por vírgula.

> "Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade seria desigualdade flagrante, e não igualdade real."
>
> *Rui Barbosa*

6) Há divergência entre os gramáticos quanto ao uso da vírgula nas expressões **não só... mas também...** e equivalentes. Alguns afirmam que, em tais estruturas, deve-se evitar o emprego dela, outros, que ela é facultativa. Thaís Nicoleti de Camargo defende a primeira posição; Maria Tereza Piacentini, a segunda. No capítulo referente às conjunções coordenativas, o professor Domingos Paschoal Cegalla apresenta exemplo em que está presente a vírgula entre as informações ligadas por não só ... mas também.... Napoleão Mendes de Almeida, quando trata das conjunções coordenativas, mostra exemplos de emprego daquela estrutura e sempre sem vírgula. Em sua Gramática de Usos do Português, Maria Helena de Moura Neves apresenta dois exemplos de emprego da estrutura **não só... mas também...** Num deles a vírgula foi empregada; noutro, não. Nos exemplos abaixo, veem-se virguladas expressões desse grupo correlato:

> "Este livro, porém, não é a compilação desses artigos, não só porque eles abrangeriam muitos volumes, senão também porque muitas das páginas que se seguem só agora aparecem subordinadas ao aludido título."
>
> *Cândido de Figueiredo*

> "Não é, porém, o meu trabalho somente retificação das falhas esparsas no contexto do projeto, senão também revisão geral da sua linguagem."
>
> *Rui Barbosa*

7) A vírgula é obrigatória entre as orações coordenadas sindéticas adversativas; é correto também separá-las por ponto e vírgula:

> "O hábito não faz o monge, mas faz destas coisas: em a gente se habituando a andar sem bengala, ninguém a convence de que a bengala evita às vezes uma queda."
>
> *Cândido de Figueiredo*

> "Não desejamos discorrer sobre o plano da obra, mas não podemos deixar de fazer uma breve referência a alguns aspectos metodológicos."
>
> *Celso Cunha e Lindley Cintra*

Quando se pretende enfatizar o conteúdo adversativo, pode-se separar as orações por ponto final, como se vê em:

> "Um dos mestres contemporâneos da boa linguagem professa não ser "bem portuguesa a colocação da adversativa *porém* no princípio de uma oração. Porém todos os clássicos de todos os tempos ma deparam frequentemente assim colocada. [...] Autorizam, portanto, essa colocação do *porém* as melhores tradições da língua."
>
> *Rui Barbosa*

8) As conjunções adversativas porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto podem estar deslocadas na oração, o que requer atenção à pontuação que tal deslocamento exige:

O time não se preparou bem para a partida; conseguiu, porém, vencer o adversário.

ponto e vírgula ou ponto final **vírgulas separando o porém deslocado**

Eis outro exemplo:

> "Opiniões violentas contra candidatos a cargos eletivos, em toda parte do país, circulam livremente na internet, na imprensa, nos celulares, nas conversas entre cidadãos. Para casos de difamação, repita-se, existe o Código Penal. A legislação eleitoral torna-se abusiva, entretanto, quando pretende coibir a crítica."
>
> *Folha de S. Paulo, editorial, 25/04/2010*

Questão de Prova

(CESPE) No período "O problema na tomada era simples, contudo quis chamar o eletricista", o trecho após a vírgula é classificado como oração coordenada sindética

a) explicativa.
b) adversativa.
c) conclusiva.
d) alternativa.

Resolução

Se o problema era simples, o normal seria que a pessoa não precisasse de ajuda profissional. Nesse caso, contudo, aconteceu o contrário, isto é, a normalidade foi quebrada. É caso, portanto, de adversidade. Resposta certa: B.

Observação Importante

Maria Tereza Piacentini ensina que não se emprega a vírgula antes das conjunções mas e porém quando vêm ligando termos e não orações:

É um apartamento pequeno mas valorizado.

9) Separam-se por vírgula ou por ponto e vírgula as orações coordenadas sindéticas conclusivas:

"Penso, logo existo."

As palavras podem ferir; portanto devem ser usadas com cuidado.

10) Tal qual acontece às adversativas, as conjunções conclusivas podem ser deslocadas, o que requer a mesma pontuação devida àquelas:

"A própria extensão de sentido da palavra medidas é documentável. Fiquemo-nos, pois, em condenar apenas o galicismo que a abusada repetição constitui."

Vasco Botelho de Amaral

"Nem toda ira, pois, é maldade."

Rui Barbosa

"Bem, podemos duplicar ou triplicar o sinal (???) para indicar, por exemplo, grande perplexidade... mas, mesmo assim, é muito pouco diante da riqueza da linguagem oral. A pontuação é, portanto, uma convenção redutora, que não se destina simplesmente a imitar a fala, mas ordenar a escrita de acordo com um código padrão específico do texto escrito."

Faraco e Tezza

Observação importante

Maria Tereza Piacentini diz que não se deve colocar vírgula depois da conjunção conclusiva se a oração anterior for separada por vírgula. Assim:

Ele está falando muito alto, portanto vai ficar sem voz.

Quanto a empregar a vírgula depois da conjunção conclusiva, a professora registra que na maioria das vezes é o que acontece quando a oração anterior vem separada por ponto final ou ponto e vírgula. Assim:

Ele está falando muito alto. Portanto, vai ficar sem voz.
Ele está falando muito alto; portanto, vai ficar sem voz.

Cabe, mais uma vez, notar que a expressão na maioria das vezes deixa margem a outras visões do caso.

11) Relativamente ao uso da vírgula nas coordenadas alternativas, é preciso notar que:

a) há exemplos de emprego da vírgula e de omissão dela com a conjunção ou:

"As demais conjunções conclusivas (logo, portanto, por conseguinte etc.) podem encabeçar a oração, ou pospor-se a um dos seus termos."

Celso Cunha e Lindley Cintra

"Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis,..."

Instruções ao candidato, em concurso aplicado pelo CESPE

"Um homem que se mata a si próprio ou é um louco ou tem coração tão danado que desconhece os remorsos."

Alexandre Herculano

"... há desgraças tão honradas que tê-las ou padecê-las é ventura."

Antonio Vieira, apud Brandão

"Contudo, a falta de cuidado ou um sentimento confuso das leis da língua tem levado alguns escritores a empregarem inadvertidamente o mais-que-perfeito em lugar do perfeito."

Manoel Rodrigues Lapa

"É bem assim que funciona no Brasil: decide-se num gabinete qual a melhor grafia para as palavras, publica-se no Diário Oficial da União (não estou brincando!), dá-se um prazo para sua utilização compulsória, emitem-se pareceres, baixam-se portarias, etcétera e tal; isso é suficiente para despertar no brasileiro comum aquele respeito pela leizinha, aquele amor ao carimbo, aquele prazer bem ibérico pelo regulamentozinho chinfrim de cartório. E ai de quem lhe diga que a regra pode estar equivocada, ou incompleta, ou incongruente: vai olhá-lo como a um sacrílego que tentasse emendar os Dez Mandamentos."

Claudio Moreno

"Acaso rendeu-te mais honra, ou mais saúde, ou mais fazenda, ou mais virtude, ou mais sabedoria?"

Padre Manuel Bernardes

b) geralmente se usam vírgulas quando ou exprime retificação explicativa, isto é, quando ele equivale a ou seja, isto é (assim ensina Maria Tereza Piacentini); encontram-se, contudo, exemplos desse uso do *ou* com vírgula e sem ela a antecedê-lo:

O substantivo, ou palavra designativa de substância, é variável em Português.

"Todas as histórias sagradas estão cheias de embaixadas, de confederações, de entradas, de guerras, de pazes, de presentes e de outros tratos e correspondências políticas, que passaram entre as quatro nações imperantes e o reino ou povo hebreu."

Antonio Vieira

c) aparecem com vírgula as demais conjunções alternativas:

"Quem o visse passear de uma para outro lado da estreita cela a passos largos, ora bracejando, ora rindo-se, ora carregando colérico o rosto, suspeitaria facilmente que o agitavam pensamentos encontrados e violentos."

Alexandre Herculano

"O Imperador ora conversava com os dois diplomatas e os ministros, ora andava de um para outro lado da varanda..."

João Manuel Pereira da Silva

"A essa hora nos castelos da fronteira, não se descansava de dia, nem de noite; ninguém despia as armas; e quer luzisse a manhã, quer cerrasse a tarde, o clarão das almenaras, ou o rebate das trombetas não consentia nem leve repouso aos defensores da verdadeira lei."

Rebelo da Silva

"Nem toda ira, pois, é maldade; porque a ira, se, as mais das vezes, rebenta agressiva e daninha, muitas outras, oportuna e necessária, constitui o específico da cura. Ora deriva da tentação infernal, ora de inspiração religiosa."

Rui Barbosa

12) É obrigatória a vírgula na separação das orações coordenadas sindéticas explicativas:

Vamos, que já é tarde.

Estudem, porque o professor vai cobrar isso na prova.

"Se você ainda não faz parte, venha logo, pois as vagas estão acabando!!!!"

http //br.answers.yahoo.com

13) É elegante omitir o verbo da oração, depois de enunciá-lo na precedente. Esse recurso é chamado zeugma. Os clássicos ora o assinalavam com vírgula, ora não. Observe:

"Este mundo é um teatro; os homens as figuras que nele representam."

Antonio Vieira

"O tempo umas cousas melhora e outras corrompe; ouro velho, vinho velho, amigo velho; casa nova, navio novo, vestido novo. A velhice no ouro é preço, no vinho madureza, no amigo constância, no vestido pobreza, no navio e na casa perigo."

Antonio Vieira

"Nunca teve cenas mais tétricas a loucura; nunca a impiedade, excessos mais inverossímeis."

Rui Barbosa

Pode ocorrer o zeugma ou elipse do verbo mesmo nos casos em que, se fosse enunciado, teria número ou pessoa diferente do verbo da oração anterior. Na sentença abaixo, por exemplo, o verbo da última oração – omitido por zeugma – iria para o plural, se fosse enunciado:

"É nova a terra; nova, a natureza; novos, os costumes."

Latino Coelho, apud Pedro Adrião

Com todos os elementos explícitos, a frase é "A terra é nova; a natureza é nova; os costumes são novos."

14) Usa-se separar por ponto e vírgula uma sequência de enunciados que já trazem vírgula dentro de si. Veja:

"O jornal mesmo da oposição os tem recebido com louvor; o povo, com agradecimento; o trono, com satisfação."

Antonio Castilho, apud Pedro Adrião

10. PARALELISMO SINTÁTICO

No corpo humano, tudo o que aparece em pares tem a mesma aparência. Se fosse possível dobrar uma pessoa exatamente ao meio, como se faz com uma folha de papel, verificar-se-ia que a simetria é perfeita, isto é, que a igualdade de função implica a de aparência. Um pulmão não é, normalmente, maior que o outro, nem um braço é de um jeito enquanto o outro é de outro e assim com tudo o que em nós é dobrado.

No campo gramatical, quando se coordenam palavras ou orações, isto é, quando se conectam palavras ou orações que têm a mesma função, deve-se ter preocupação com a simetria.

Seja a seguinte sentença:

> Ninguém sabia hora de início e de terminar a prova.

É evidente o equívoco cometido na elaboração dela: os dois elementos que determinam o substantivo "hora" estão ligados pela conjunção coordenativa "e" porque desempenham a mesma função na sentença – ambos, como já se disse, determinam o substantivo "hora". O problema está em não terem eles a mesma aparência: "de início" está em forma de termo e "de terminar", de oração. Não foi observado, pois, na construção da sentença, o critério da simetria ou paralelismo sintático.

Paralelismo sintático: devem ter a mesma aparência os elementos que, na sentença, desempenham a mesma função e estão coordenados.

Questão de Prova

(CESPE) No período que inicia o ofício, ocorre um problema de paralelismo no trecho "solicita de (...) bem como divulgar". Para evitá-lo, seria recomendado reescrever esse trecho da seguinte forma: "solicita de (...), bem como a divulgação das".

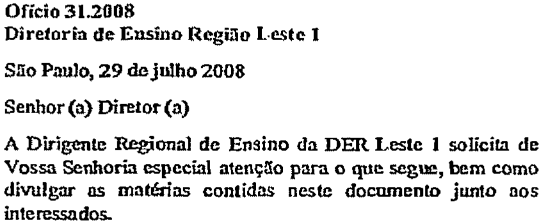

Ofício 31.2008
Diretoria de Ensino Região Leste 1

São Paulo, 29 de julho 2008

Senhor (a) Diretor (a)

A Dirigente Regional de Ensino da DER Leste 1 solicita de Vossa Senhoria especial atenção para o que segue, bem como divulgar as matérias contidas neste documento junto aos interessados.

Resolução

A Dirigente Regional solicita de Vossa Senhoria duas coisas: especial atenção para o que segue e divulgar as matérias. A primeira coisa solicitada gira em torno do substantivo atenção, enquanto a segunda, do verbo divulgar. Ora, as duas coisas solicitadas estão coordenadas – como se vê pelo uso da conjunção coordenativa "e" –, mas não têm a mesma aparência, uma vez que a primeira é um termo, e a segunda, uma oração. Se se proceder à alteração sugerida, a segunda coisa solicitada terá como palavra mais importante o substantivo "divulgação". A sentença ficaria assim:

> "A Dirigente Regional solicita de Vossa Senhoria especial atenção para o que segue E ou BEM COMO a divulgação das matérias..."

O que o examinador propõe é que se expressem as duas coisas solicitadas em forma de termo, o que é totalmente correto.

Também estaria correto expressar as duas coisas solicitadas em forma de oração:

> "A Dirigente solicita de Vossa Senhoria ter atenção para o que segue bem como divulgar as matérias..."

10.1 O paralelismo sintático e as orações subordinadas

Quando se enumeram várias orações subordinadas iniciadas por conjunção subordinativa, pode-se:

a) repetir a conjunção antes de cada oração da sequência:

> "A Providência nem sempre é justa para os bons cultores da hortaliça! **Enquanto** o Sr. Antônio estudava a maneira de salvar do bicho a folha exterior do repolho; **enquanto** o bom cidadão classificava metodicamente a natureza do estrume, com que deviam adubar-se os terrenos de melancia; **enquanto**, finalmente, o negociante retirado legava à humanidade um prestante serviço em horticultura, sua mulher andava por lá fazendo cousas, que aqui vamos escrever para caução de todos os maridos."
>
> *Camilo Castelo Branco*

> "O articulista mostra tomar interesse pelas questões de linguagem, mas um conselho lhe daria eu se tivesse autoridade para dar-lho e se ele mo quisesse ouvir [...]."
>
> *Mario Barreto*

b) expressar a conjunção antes da primeira oração da sequência:

> "Tudo correu bem, como se ele não tivesse mulher nem filhos ou não houvesse Castelo nem cabocla."
>
> *Machado de Assis*

Neste ponto, o autor omitiu "como se"

Se as orações enumeradas são subordinadas que se iniciam por locução conjuntiva, pode-se expressar integralmente a locução antes da primeira oração e apenas o "que" a partir da segunda:

> "... à proporção que nós minguamos, que nos afogamos na dívida, vai ela a crescer de mais em mais."
>
> *Antonio Castilho*

11. A COORDENAÇÃO E A TRANSITIVIDADE

Quando as palavras coordenadas reclamam o mesmo complemento, pode-se expressá-lo uma única vez após a última delas.

No passo abaixo, por exemplo, o termo a expressão que aparece no título desta coluna serve de objeto direto dos dois verbos anteriores, ouviu e disse:

> "O caro leitor certamente já ouviu ou disse a expressão que aparece no título desta coluna."
>
> *Pasquale Cipro Neto*

Neste outro exemplo, vemos o objeto direto composto os reinos e os impérios referir-se, simultaneamente, aos verbos funda e desfaz:

> "Se Deus é o monarca supremo e universal, que funda e desfaz os reinos e os impérios e, com tão especial solenidade, fundou..."
>
> *Antonio Vieira*

Eis outro exemplo dessa maneira de construir a frase. Nele, o termo as almas serve de objeto direto de apuram e desinfetam e está expresso uma única vez, após o segundo desses verbos:

> "Por um defeito de educação multissecular, o homem considera o planeta em que vive como uma habitação provisória, como uma residência de exílio, como um "vale de lágrimas", onde as provações apuram e desinfetam as almas, preparando-as para vidas futuras [...]"
>
> *Olavo Bilac*

À luz da língua escrita padrão, não se pode atribuir o mesmo complemento a palavras que têm diferentes transitividades e estão coordenadas. É o rigor sintático que condena uma sentença como:

Assisti e gostei do filme.

Observe que esses verbos exigem diferentes preposições antes de seus respectivos complementos: "assistir" requer a preposição "a" (assistir a algo), enquanto "gostar" pede "de" (gostar de "algo"). Na frase acima, observou-se a regência do verbo "gostar", mas não a do "assistir". Se se pretende seguir à risca o que determina a sintaxe, a regência de cada verbo tem de ser mantida e se deve dizer:

Assisti ao filme e gostei dele.

É inegável que esse modo de construir a frase é totalmente incomum na fala espontânea. Mesmo na alta literatura, registram-se exemplos do sacrifício da correção gramatical à brevidade.

Na frase abaixo, não se observou a regência do verbo entrar, que no caso pede a preposição em:

> Como entrar e sair de minha conta?
>
> *help.yahoo.com*
>
> **A construção correta, à luz da Gramática, é "Como entrar na minha conta e sair dela?"**

Quando dois ou mais verbos exigem o mesmo complemento e este está em forma de pronome oblíquo, pode-se:

a) antepor o complemento ao primeiro verbo apenas:

"Todos o queriam ver e ouvir e receber de perto sua bênção."

Antonio Vieira

objeto direto de "ver" e de "ouvir"

"... a mesma pressa em gozar destes bens os corrompe e afugenta."

Manuel Bernardes

objeto direto de "corrompe" e de "afugenta"

"... os bens da ciência se colhem e conhecem melhor pelos males da ignorância."

Antonio Vieira

partícula apassivadora de "colhem" e de "conhecem"

A sentença abaixo apareceu na folha de instruções ao candidato, num concurso aplicado pela Cesgranrio. Nela aparece anteposto aos verbos coordenados o pronome oblíquo o – objeto direto deles:

> "Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não o DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR."

b) expressá-lo com cada um dos verbos enumerados:

Sempre o respeitei e o admirei.

"Mas o que ela contém e a impele e a revolta não é cólera, não é destruição, não é maldade: é o poder do pensamento, a vibração da fé, a energia motriz das almas [...]"

Rui Barbosa

12. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

A proximidade da Páscoa me trouxe à mente história ouvida há muitos anos. Construía-se alhures, na Baixa Idade Média, uma grande catedral. A obra já elevava suas torres e lançara seus arcobotantes. Verdadeira multidão de operários se ocupava das cuidadosas tarefas de acabamento. Um pavilhão fora especialmente construído, próximo dali, para outro importante trabalho, que exigia quietude e concentração especiais. Era o atelier dos escultores das imagens que iriam apontar as devoções a que o templo estava destinado. Um transeunte resolveu penetrar na intimidade daquele recinto. Tendo identificado o mestre escultor, aproximou-se e contemplou o que fazia. Era a estátua de uma figura humana de porte soberbo, entalhada em fino mármore. Quedou-se ali, silencioso, acompanhando a meticulosa tarefa cujos detalhes – o rigor do artista bem o indicava – ainda ocupariam longas semanas. Lá pelas tantas, atreveu-se a indagar: "Essa é a imagem que irá para o altar-mor?" O escultor voltou-se para ele como quem emergisse de profunda concentração e contestou: "Não, este é um dos doze apóstolos que serão colocados ao longo do alinhamento mais elevado da cobertura".

O visitante não pode conter seu espanto e voltou a interpelar: "Nesse caso, as imagens ficarão a grande altura do solo e jamais poderão ser apreciados os detalhes nos quais o senhor tanto se detém e que longo tempo ainda lhe irão tomar". A resposta do escultor veio rápida, encerrando em duas palavras a sabedoria de uma parábola: "Ele verá!"

Ouvi essa história há muitos anos, mas a curta resposta do escultor ainda ecoa em minha mente: "Ele

"me trouxe à mente": pronome oblíquo com valor possessivo. A construção tem o mesmo sentido que "...trouxe à minha mente".

"e": conjunção coordenativa aditiva, ligando duas orações independentes. Não há vírgula antes dela por ser o mesmo o sujeito das duas orações.

"ocupava": o autor poderia ter usado este verbo no plural se quisesse operar a concordância com operários.

"especiais": quando o adjetivo está posposto aos substantivos, pode-se levá-lo ao plural para concordar com todos os substantivos.

"tendo identificado o mestre escultor": oração com verbo no gerúndio, a qual tem valor temporal: Quando identificou o mestre escultor...

"o": este oblíquo neutro se refere à informação "cujos detalhes ainda ocupariam longas semanas".

"a": sem crase porque a expressão seguinte tem valor indeterminado, isto é, não se sabe definidamente a altura.

"e": conjunção coordenativa ligando duas orações subordinadas adjetivas ligadas ao substantivo detalhes.

"mas": conjunção que marca a oposição das ideias: se a história foi ouvida há muitos anos, era de esperar que o autor já a tivesse esquecido. Ele, todavia, não a esqueceu.

verá". Tanta contradição entre ela e os critérios do mundo! Quantas vezes dedicamos nosso esforço e zelo buscando a perfeição nas coisas dos homens (e é bom que assim façamos) sem que nada semelhante, em zelo e esforço, reservemos para as coisas de Deus? Bem ao contrário, para Ele costumamos deixar migalhas das sobras do tempo e os restos da nossa vitalidade.

"Tanta contradição entre ela e os critérios do mundo!" Eis um exemplo do que a Gramática classifica como frase nominal, isto é, aquela em que não se emprega verbo.

Entre as muitas esculturas que surgem como obras de nossas próprias mãos, encontramo-nos nós mesmos. E aqui, quase sempre, a busca da perfeição é deixada de lado: "Somos como somos", costumamos dizer, desleixados e desatentos em perceber que a santidade é a catedral que mais agrada a Deus, a obra que se eleva acima dos telhados mundanos e cujo campanário repica a glória do Senhor que tudo vê.

Percival Puggina, www.midiasemmascara com br

13. EXERCÍCIOS

Leia a tira de quadrinhos abaixo.

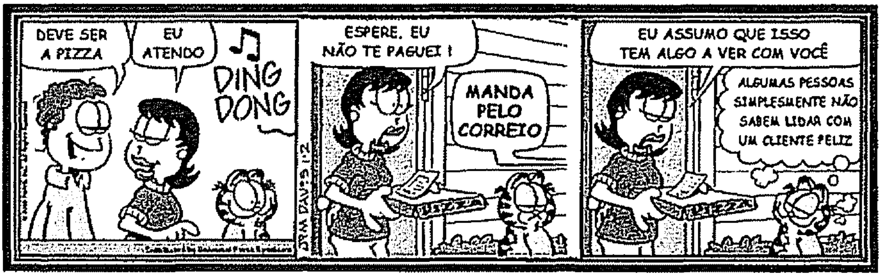
DEVE SER A PIZZA
EU ATENDO
DING DONG
ESPERE. EU NÃO TE PAGUEI !
MANDA PELO CORREIO
JPM DAVIS 1-2
EU ASSUMO QUE ISSO TEM ALGO A VER COM VOCÊ
ALGUMAS PESSOAS SIMPLESMENTE NÃO SABEM LIDAR COM UM CLIENTE FELIZ
PIZZA

http.//tirinhasdogarfield.blogspot com

1. Na fala da mulher no segundo quadrinho, entre as orações "espere" e "eu não te paguei" existe o nexo de

a) explicação
b) condição
c) causa
d) proporcionalidade
e) concessão

2. Ainda no segundo quadrinho, a forma verbal "manda"

a) está no modo imperativo
b) está no modo subjuntivo
c) está no modo indicativo

d) não está ligada a um sujeito
e) exemplifica a construção em que o sujeito está indeterminado

3. No terceiro quadrinho, a mulher usou o verbo "assumir"

a) como transitivo indireto
b) como transitivo direto
c) como transitivo direto e indireto
d) como verbo de ligação
e) como intransitivo

4. No último quadrinho, no pensamento do gato, a preposição "com"

a) se deve ao uso intransitivo do verbo "sabem"
b) está incorretamente empregada
c) se deve ao uso transitivo indireto do verbo "lidar"
d) introduz um adjunto adverbial
e) introduz objeto direto preposicionado

5. Leia o texto abaixo, depois, com base nele, julgue os itens:

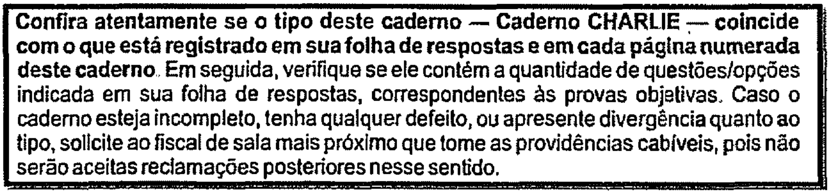

Confira atentamente se o tipo deste caderno — Caderno CHARLIE — coincide com o que está registrado em sua folha de respostas e em cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de questões/opções indicada em sua folha de respostas, correspondentes às provas objetivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.

CESPE, folha de instruções ao candidato, no concurso para CEF, www.correioweb.com.br

(1) No primeiro período, a palavra "se" inicia oração que à anterior se liga pelo nexo de condição.
(2) No primeiro período, a informação entre travessões tem valor explicativo.
(3) Ainda no primeiro período, o pronome possessivo "sua" significa "do candidato".
(4) Também no primeiro período, a conjunção "e" foi usada para ligar duas informações que orientam o leitor acerca da circunstância de lugar.
(5) A primeira vírgula usada no segundo período assinala o deslocamento de informação explicativa.
(6) No terceiro período, o autor estabeleceu uma sequência de orações que expressam ideia de condição.
(7) Se, ainda no terceiro período, a palavra "caso" for substituída por "se", o nexo de condição permanecerá e nenhuma alteração terá de ser feita no período.
(8) Ainda no terceiro período, a palavra "pois" introduz oração que à anterior se liga pelo nexo de causa.

(CESPE) Leia o texto abaixo.

Especialistas apostam que hoje há 32 milhões de brasileiros com potencial para planejar uma boa aposentadoria. São jovens das classes A e B, com emprego formal, moram em grandes cidades do Sul e do Sudeste, e são o público-alvo principal das empresas de previdência privada "Se você começa a investir nisso com 20, 25 anos, tem condições de chegar à aposentadoria com uma reserva financeira grande", resume um dos sócios de uma das cinco maiores consultorias de benefícios e gestão empresarial do país.

A aposentadoria — mesmo a minguada quantia mensal paga pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) — é a principal renda fixa do idoso paulistano Segundo o estudo Sintese de Indicadores Sociais — Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, publicado em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 55,9% dos velhinhos paulistanos são aposentados e 12,8%, pensionistas. Do total, 6,2% usufruem do duplo benefício.

É o caso de Maria Sonia, de 75 anos de idade. Costarriquenha radicada no Brasil desde os 20 anos — com passagens por Rio, Natal e Avaré – SP — ela aposentou-se com 60 anos. Ganha, com isso, cerca de R$ 1,2 mil. Com a morte do marido, alguns anos depois, passou a acumular o benefício da pensão (cerca de R$ 1 mil) Entretanto, não parou de trabalhar Empresária, está à frente de uma pousada no bairro do Paraíso, a quatro quadras de sua casa — aumentando sua renda mensal em cerca de R$ 4 mil. "Chego a trabalhar até 11 horas por dia", afirma, com ar vitorioso. "Você tem a idade que você sente."

Um benefício que não reflete diretamente no bolso das pessoas da terceira idade — mas pode melhorar sua condição de vida — é a criação, em janeiro, do Fundo Nacional do Idoso. "Quando regulamentado, receberá doações de pessoas físicas para financiar programas para os idosos, mediante abatimento fiscal", diz Cláudia Beré, promotora do Atendimento ao Idoso do Ministério Público Estadual. "A lei federal que o criou também permite a regulamentação de fundos estaduais e municipais. Já enviamos ofício ao governo do estado e à prefeitura para saber quais são os planos de implementação."

Edison Veiga, Filipe Vilicic e Vitor Hugo Brandalise De olho no futuro, jovens planejam aposentadoria In O Estado de S.Paulo, 04/04/2010, p C4
Internet <www.estadao com br> (com adaptações)

6. Com base no texto, assinale a opção correta no que concerne a regência verbal e nominal e ao uso do sinal indicativo de crase

a) No trecho "a quatro quadras da sua casa" (terceiro parágrafo), o emprego do sinal indicativo de crase em "a" é facultativo.

b) O verbo "reflete", em "Um benefício que não reflete diretamente no bolso das pessoas da terceira idade" é intransitivo.

c) No trecho 'Se você começa a investir nisso', o vocábulo 'nisso' denota a complementação indireta do verbo 'investir'.

d) Substituindo-se o vocábulo 'aposentadoria' por "aposentar" em 'chegar à aposentadoria', o acento grave deve ser mantido, pois sua exigência deve-se à regência de 'chegar'.

e) No trecho "está à frente de uma pousada no bairro do Paraíso", o sinal indicativo de crase foi empregado por se referir a um elemento específico — a pousada; e não a um conjunto de elementos, de forma geral.

7. A respeito do texto, assinale a opção correta.

a) A presença de citações no texto, como as que ocorrem no final do terceiro parágrafo, evidencia seu caráter narrativo

b) No texto, predomina o gênero descritivo, já que os autores discorrem sobre o funcionamento da aposentadoria no Brasil
c) Se a palavra "brasileiros" fosse utilizada no feminino plural, o trecho "hoje há 32 milhões de brasileiros" deveria ser reescrito da seguinte forma: hoje há trinta e duas milhões de brasileiras.
d) O travessão empregado no primeiro período do segundo parágrafo poderia ser substituído por vírgula, o que manteria a correção e o sentido original do texto
e) Os sujeitos das formas verbais "aposentou", "Ganha", "passou", "parou" e "está" (todos no terceiro parágrafo) possuem o mesmo referente.

(CESPE) Leia o texto.

Ao lado do vinho, a região do Mediterrâneo tem uma cesta de produtos nobres cujo consumo nos países em desenvolvimento, até recentemente, era restrito às classes altas. Nos últimos cinco anos, porém, artigos como frutas secas, vinagre balsâmico, nozes e castanhas começaram a ganhar mercado nos emergentes. Nos quatro maiores, os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), nenhum avançou mais rápido que o azeite. Desde 2005, as vendas do produto nesses países tiveram, em média, crescimento de 235%. Nos Estados Unidos da América (EUA), o segundo maior mercado mundial de azeite, atrás apenas da União Europeia, o número ficou na casa dos 20%. Dois fatores ajudam a entender a difusão do óleo de oliva nos BRICs. O primeiro é a expansão da renda: uma classe média maior gasta mais, tanto em volume quanto em qualidade. Tão importante quanto isso, no entanto, foi o fato de que os fabricantes de azeite entenderam que cada lugar tem as suas especificidades. Na Índia, por exemplo, o produto passou a ser vendido na seção de produtos de beleza dos supermercados. Além de nutrir os cabelos das indianas, ele é usado na pele, para prevenir estrias.

Entre os integrantes dos BRICs, o Brasil é o que tem, de longe, o maior mercado de azeite: o consumo deverá atingir 50.000 toneladas em 2010. Como o país tem forte influência espanhola, italiana e portuguesa (os mais importantes produtores mundiais), o hábito de usar o óleo em pizzas e saladas é mais comum do que nos outros do grupo — e as empresas do ramo praticamente não mudam suas táticas de venda no mercado brasileiro. Na China, o comércio do produto varia conforme o calendário. Em datas festivas, as pessoas trocam vidros de azeite como presente. As empresas se preparam para essa época e fazem embalagens especiais, já que a finalidade do produto é enfeitar as estantes das casas. "Os chineses quase não comem salada. Tivemos de encontrar maneiras alternativas para vender lá", diz David Prats, presidente do grupo espanhol Borges, um dos maiores fabricantes de azeite do mundo. A companhia, que há quinze anos vende seus produtos no Brasil por meio de importadoras, decidiu no ano passado abrir uma filial no país. "O mercado brasileiro está fervilhando. Enquanto as nossas vendas ficaram estáveis em alguns países, no Brasil elas subiram 30% em 2009", completa o espanhol.

Renata Betti. O óleo da massa. In: Veja. 03/03/2010, p. 27. Internet: <veja.abril.com.br> (com adaptações)

8. No que se refere a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

a) Em "A companhia, que há quinze anos vende seus produtos no Brasil por meio de importadoras, decidiu no ano passado abrir uma filial no país", o termo "que" faz referência a "companhia" e poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, ser substituído por onde.

b) O vocábulo "Enquanto", em "Enquanto as nossas vendas ficaram estáveis em alguns países, no Brasil elas subiram 30% em 2009", completa o espanhol", por expressar uma ideia de proporcionalidade, poderia ser substituído por À medida que, mantendo-se o sentido original do texto.

c) Em "Nos últimos cinco anos, porém, artigos como frutas secas, vinagre balsâmico, nozes e castanhas começaram a ganhar mercado nos emergentes." (primeiro parágrafo) vocábulo "porém" estabelece uma relação de condição entre a oração da qual faz parte e a oração anterior.

d) Em "Tão importante quanto isso, no entanto, foi o fato de que os fabricantes de azeite entenderam que cada lugar tem as suas especificidades." (primeiro parágrafo) o pronome "isso" retoma a expressão "a expansão da renda" (primeiro parágrafo).

e) A conjunção "Como" (segundo período do segundo parágrafo) introduz oração que expressa um fato que está em conformidade com a ideia apresentada no período que a antecede.

9. Considerando que as opções abaixo apresentam propostas de reescrita de trechos do texto indicados entre aspas, assinale a opção que, além de estar gramaticalmente correta, mantém o sentido original do texto.

a) "Tão importante quanto isso, no entanto, foi o fato de que os fabricantes de azeite entenderam que cada lugar tem as suas especificidades": De importância similar foi o fato de os fabricantes de azeite entenderem que, cada lugar, tem as suas peculiaridades.

b) "Em datas festivas, as pessoas trocam vidros de azeite como presente": As pessoas oferecem e recebem vidros de azeite como forma de presentear em datas festivas.

c) "Desde 2005, as vendas do produto nesses países tiveram, em média, crescimento de 235%": A pouco menos de uma década, nas vendas do produto desses países houve em média, melhora de 235%.

d) "Dois fatores ajudam a entender a difusão do óleo de oliva nos BRICs": Dois fatores permitem compreender: a difusão do óleo de oliva nos BRICs.

e) "O primeiro é a expansão da renda: uma classe média maior gasta mais, tanto em volume quanto em qualidade": O primeiro é o aumento da renda, uma classe média maior gasta mais, tanto em volume quanto em qualidade.

10. Com relação a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

a) No trecho "o comércio do produto varia conforme o calendário", mesmo se a palavra "produto" fosse flexionada no plural, a forma verbal "varia" deveria permanecer no singular.

b) A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo "há" (R 27) fosse substituído por a.

c) Em "a região do Mediterrâneo tem uma cesta de produtos nobres" (R.), se a palavra "cesta" fosse flexionada no plural, a forma verbal "tem" deveria ser grafada da seguinte forma: têm.

d) Na linha 6, a forma verbal "tiveram" está flexionada no plural para concordar com "países", que exerce a função de sujeito na oração.

e) O vocábulo "atrás" (R.8) pode ser corretamente grafado também da seguinte forma: atraz.

11. Do trecho abaixo – manchete de matéria no portal www.g1.globo.com – foi retirada conjunção que unia as duas orações. Dado o nexo existente entre elas, assinale a alternativa que apresenta o conectivo oracional adequado ao caso.

Cadeirante é aprovado em 1º lugar em concurso __________ não é chamado

a) portanto

b) embora

c) pois

d) logo

e) mas

12. (CESPE) A palavra "portanto", no excerto abaixo, estabelece relação de condição entre segmentos do texto.

"Construções e usos de interesse particular desrespeitam sistematicamente os códigos de obra e as leis de ocupação do solo. Invadem o espaço público, e o resultado é uma cidade de edificação monstruosa e hostil ao transeunte. É preciso, portanto, que o espírito da blitz na avenida Paulista seja estendido para toda a cidade."

13. (CESPE) No excerto abaixo, o termo "Todavia" estabelece uma relação de causa entre as ideias expressas no primeiro e no segundo períodos do texto.

"Todavia, foi somente após a Independência que começou a se manifestar explicitamente, no Brasil, a preocupação com o isolamento das regiões do país como um obstáculo ao desenvolvimento econômico."

14. Assinale a alternativa que mostra as formas adequadas ao preenchimento das lacunas numeradas no parágrafo abaixo.

A Comissão de Combate (1) Intolerância Religiosa organizou um ato em Ipanema, zona sul do Rio de Janeiro, ontem de manhã. Seis mil mãos sobre a areia lembravam (2) seis milhões de judeus mortos no holocausto. A manifestação pedia ao presidente Lula para exigir (3) líder do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, o fim do desrespeito aos direitos humanos.

Jornal da Tarde, na internet, www.jornaldatarde.com.br

a) (1) à – (2) os – (3) do

b) (1) a – (2) aos – (3) do

c) (1) à – (2) os – (3) o

d) (1) a – (2) os – (3) do

(FUNIVERSA) Leia o texto abaixo para responder às próximas três questões.

Constituição política e convivência

Vivemos uma cultura que valida a competição e a luta, e frequentemente dizemos que a democracia é a livre disputa pelo poder. Isto é um erro, se o que queremos é uma convivência na qual não surjam a pobreza, o abuso e a opressão como modos legítimos de vida. Não existem a competição sadia nem a disputa fraterna. Se o que queremos é uma convivência em que não surjam a pobreza e o abuso como instituições legítimas do viver nacional, nossa tarefa é fazer da democracia uma oportunidade para colaborar na criação cotidiana de uma convivência fundada no respeito que reconhece a legitimidade do outro num projeto comum, na realização do qual a pobreza e o abuso são erros que podem e devem ser corrigidos.

Façamos da democracia um espaço político para a cooperação na criação de um mundo de convivência no qual nem a pobreza, nem o abuso, nem a tirania surjam como modos legítimos de vida. A democracia é uma obra de arte político-cotidiana que exige aturar no saber que ninguém é dono da verdade, e que o outro é tão legítimo quanto qualquer um. Além disso, tal obra exige a reflexão e a aceitação do outro e, sobretudo, a audácia de aceitar que as diferentes ideologias políticas devem operar como diferentes modos de ver os espaços de convivência, que permitem descobrir diferentes tipos de erros na tarefa comum de criar um mundo de convivência, no qual a pobreza e o abuso são erros que se quer corrigir. Isto é uma coisa diferente da luta pelo poder.

(Maturana, Humberto. Emoções e linguagens na educação e na política. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1998 pp. 75-76.)

15. "... para a cooperação na criação de um mundo de convivência no qual nem a pobreza, nem o abuso, nem a tirania surjam como modos legítimos de vida" (primeiro período do segundo parágrafo). No trecho destacado,

a) a palavra "legítimos" poderia ser substituída por "singulares" sem alteração do sentido original.

b) o uso pronominal de "no qual" retoma a ideia de "criação de um mundo de convivência".

c) o verbo não poderia vir no plural já que o fato pode ser atribuído só a um dos núcleos.

d) o vocábulo "como" funciona como um conectivo conformativo.

e) a preposição "para" tem valor semântico de finalidade.

16. "... no qual a pobreza e o abuso são erros que se quer corrigir". Das alterações feitas nessa passagem do texto, a que mantém o sentido original é:

a) "... no qual a pobreza e o abuso são erros dos quais se quer corrigir."

b) "... em que a pobreza e o abuso são erros tais quais os que se quer corrigir."

c) "... em que a pobreza e o abuso são erros o qual se quer corrigir."

d) "... no qual a pobreza e o abuso são erros ao que se quer corrigir."

e) "... em que a pobreza e o abuso são erros os quais se quer corrigir."

17. Mantendo-se a correção gramatical e as relações semânticas do texto, assinale a opção correta.

a) No primeiro período do primeiro parágrafo, a forma verbal "vivemos" poderia ser substituída pela forma imperativa "vivamos".

b) A forma pronominal "isso" deveria ocupar o lugar "isto" no segundo período do primeiro parágrafo.

c) São formas variantes do dialeto padrão as grafias de "corrijidos" e "corrigidos" (última palavra do primeiro parágrafo)

d) Em "a democracia é uma obra de arte político-cotidiana", a forma adjetiva também poderia ser grafada como "política-cotidiana".

e) "Façamos" (primeiro palavra do segundo parágrafo) poderia ser substituído por "fazemos".

(FUNIVERSA) Leia o texto abaixo.

Atualmente, a taxa de mortalidade infantil no Brasil é de 19,3 óbitos por mil bebês nascidos vivos. Em 1990, essa(1) taxa era de 47,1. Assim, na média nacional, a mortalidade infantil segue uma tendência de queda de 5,2% ao ano, quase o dobro dos(2) 2,9% recomendados pela ONU. Mantido esse ritmo de queda, a taxa geral brasileira será(3) de 14,4 mortes por mil crianças nascidas vivas em 2012.

Na Amazônia Legal, porém, a taxa registrada, em 2007, foi de 21,7 mortes por cada mil crianças nascidas vivas e, no Nordeste, chegou a(4) 27,2. Por isso(5), o Pacto pela Redução da Mortalidade Infantil (PRMI) quer reduzir as desigualdades nessas regiões e permitir que todos os estados do Brasil alcancem os Objetivos do Milênio ou deles se aproximem.

A ONU estabeleceu os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em 2000, ao analisar os maiores problemas mundiais. Ao todo, 191 países assinaram o acordo, que prevê a redução da mortalidade infantil em 75% até 2015, com base nos índices de 1990.

Os oito objetivos são:

1 – acabar com a fome e a miséria;

2 – oferecer educação de qualidade a todos;

3 – promover igualdade entre sexos e valorização da mulher;

4 – reduzir a mortalidade infantil;

5 – melhorar a saúde das gestantes;

6 – combater a AIDS, a malária e outras doenças;

7 – garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

8 – levar todas as pessoas a trabalhar pelo desenvolvimento.

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32484&janela=1> (com adaptações)
Acesso em 29/08/2009

18. As ideias do texto I estarão em desacordo com a norma culta ao se substituir

a) "essa"(1) por tal.

b) "dos"(2) por daqueles.

c) "será"(3) por vai estar sendo.

d) "a"(4) por até.

e) "Por isso"(5) por Portanto.

19. Nas alternativas a seguir, são reproduzidas frases do texto I e, a respeito de cada uma delas, é feita uma afirmação. Assinale a alternativa que contém a afirmação correta.

a) "A ONU estabeleceu os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em 2000, ao analisar os maiores problemas mundiais.": a oração "ao analisar os maiores problemas mundiais" indica ideia de causa.

b) "Mantido esse ritmo de queda, a taxa geral brasileira será de 14,4 mortes por mil crianças nascidas vivas em 2012.": nessa passagem, encontra-se uma relação de conformidade.

c) "Na Amazônia Legal, porém, a taxa registrada, em 2007, foi de 21,7 mortes por cada mil crianças nascidas vivas": as expressões "Na Amazônia Legal" e "em 2007", embora sejam adjuntos adverbiais, determinam circunstâncias distintas – de lugar e de tempo, respectivamente.

d) "2 – oferecer educação de qualidade a todos": pode ser reescrito, sem alteração de sentido nem incorreção gramatical, da seguinte forma: 2 – oferecer educação de qualidade à todas as pessoas.

e) "permitir que todos os estados do Brasil alcancem os Objetivos do Milênio ou deles se aproximem.": a palavra "se" indetermina o sujeito do verbo aproximar

20. (CESGRANRIO) Ele pediu para _____ comentar a coluna de economia do jornal.

Se fores à redação, iremos __________.

Enviou os últimos números da revista para _____.

As formas dos pronomes que completam corretamente as frases são, respectivamente,

a) mim – consigo – tu.

b) mim – contigo – tu.

c) mim – com você – ti.

d) eu – consigo – tu.

e) eu – contigo – ti.

21. (CESGRANRIO) Observe:

I – Que brote as ideias luminosas!

II – O romance e o conto agradam aos que apreciam boas histórias.

III – No jornal encontra-se artigos interessantes e atuais.

De acordo com o registro culto e formal da Língua Portuguesa, está(ão) correta(s), quanto à concordância verbal, **APENAS** a(s) frase(s)

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II

e) II e III

22. (CESGRANRIO) "O curioso é que nem sempre, desse esforço de última hora, sai um resultado pífio. Às vezes, depois de minutos e minutos de indecisão e

bloqueio, brota de repente uma ideia que é um clarão, o escriba bate freneticamente na máquina, tentando forçar os dedos a uma marcha mais veloz que a dos miolos; e em pouco ele entrega à oficina a sua melhor matéria do mês. Quando esse branco se dá na produção de livro, não tem importância. O romance espera, o conto espera."

QUEIROZ, Rachel de. As Terras Ásperas. Editora Siciliano. (trecho)

"Quando esse branco se dá na produção de livro, não tem importância. O romance espera, o conto espera." Os dois períodos acima podem ser reunidos em um só. Para que o seu sentido não seja alterado, deve-se usar como elemento de ligação entre os dois, a palavra

a) porque
b) porém
c) portanto
d) todavia
e) embora

23. (SEF – SC) "Obsessão, obcecar e obcecado são exemplos de palavras que seguem o critério etimológico, pois obedecem à grafia latina, de onde provieram." Pode-se afirmar que:

1. a primeira palavra sublinhada é um pronome relativo cujo antecedente é "exemplos de palavras".
2. o sujeito da primeira oração é composto.
3. o conectivo "pois" é uma conjunção coordenativa que estabelece uma relação de consequência com a oração anterior.
4. na última oração do período, o infinitivo do verbo sublinhado é "prover", significando, nesse contexto, "providenciar".

Assinale a alternativa correta:

a) É correta apenas a afirmativa 1.
b) É correta apenas a afirmativa 2.
c) É correta apenas a afirmativa 4.
d) São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
e) São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.

24. (SEF – SC) No período "É muito comum que um único esquema de incentivos inclua as três variedades", a oração marcada exerce a função de:

a) sujeito da oração principal.
b) adjunto adnominal de "comum".
c) objeto direto da oração principal.
d) complemento nominal de "comum".
e) predicativo do sujeito da oração principal.

25. (FUNCAB) "A responsabilidade de cada cidadão constitui compromisso com a atual e as futuras gerações, pois qualquer agressão à água pode com-

prometer o abastecimento futuro, abrindo risco de um colapso que geraria tragédia para a humanidade". A palavra que introduz a oração em destaque nesse fragmento. Assinale a opção em que está correta a classificação da palavra QUE, considerando seu papel sintático, semântico e/ou discursivo no fragmento em questão:

a) uma conjunção integrante, pois introduz um objeto direto
b) um pronome relativo, retomando a palavra "colapso", restringindo-a.
c) uma conjunção subordinativa adverbial que introduz uma ideia de causa.
d) uma palavra de realce, reforçando o sentido da palavra colapso
e) uma conjunção coordenativa explicativa, exprimindo o motivo da palavra colapso.

26. (FUNCAB) No fragmento "O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado no Art. 3º da Declaração dos Direitos do Homem.", observa-se o correto emprego indicativo da crase. Assinale a opção em que o emprego da crase é obrigatório, considerando a regência nominal correspondente à língua padrão:

a) Não se entendeu à importância dos recursos hídricos da região.
b) A água potável corre sério risco à se extinguir.
c) Todo ser humano deve responsabilidade para com à água do planeta.
d) Devemos prestar auxílio à população do planeta na preservação da água.
e) Todos os cidadãos devem ser responsáveis à preservação da água no planeta.

27. (ESAF) Assinale o segmento morfossintaticamente correto, sobretudo quanto ao que estabelece a norma padrão da língua escrita nos capítulos da concordância e da regência.

a) O projeto de lei que visa melhorar a regulamentação da interceptação, da interrupção, da escuta e da gravação de comunicações telefônicas e das que lhes são equiparadas não representa, de modo algum, uma forma de censura à imprensa.
b) Como vem sendo noticiada, a captação de dados de informática têm sofrido ataques constantes de criminosos que, com avançados meios tecnológicos, tem perpetrado grampos e gravações ilícitas de conversas e comunicações de dados.
c) O projeto de lei tem não só a preocupação de punir àquele que realiza o ato ilícito mas também quem, de qualquer forma, utiliza do que é obtido com esse crime.
d) Não se punem apenas o ato de furtar ou roubar bens, mas também o receptador que, sem praticar o furto ou o roubo, se valem do bem (objeto do crime) para uso pessoal ou para obter lucro.
e) A imprensa brasileira, que tem atendido tão honradamente com os princípios de legalidade, não vai querer anuir a sedução de incentivar os grampos ilegais para utilizar o produto desse crime como matéria-prima de seu trabalho.

(Trechos adaptados de Maurício Z. de Moraes, "Avanço para proteger os cidadãos", Folha de S. Paulo, 21/01/2006, A3)

28. (ESAF) A pichação é uma das expressões mais visíveis da invisibilidade humana. São mais do que rabiscos. São uma forma de estabelecer uma relação de pertencimento com a comunidade – mesmo que por meio da agressão – e, ao mesmo tempo, de dar ao autor um sentido de autoidentidade.

(Gilberto Dimenstein, Folha de S. Paulo, 21/01/2006)

Sobre esse trecho, são feitas quatro declarações. Analise-as e assinale, a seguir, a opção correta em relação a elas.

I. A norma escrita culta permite também uma outra forma de concordância na expressão partitiva da primeira linha, que é: **uma das expressões mais visível**.

II. Nos dois períodos iniciados pela forma verbal "São", a concordância verbal se faz com o predicativo do sujeito.

III. O verbo "dar", na penúltima linha, está empregado como bitransitivo, constando na frase seus dois objetos: o direto e o indireto.

IV. Os dois verbos antecedidos de preposição: "de estabelecer ..." e "de dar", coordenados entre si, estão subordinados ao mesmo termo.

A opção correta é:

a) São verdadeiras as quatro declarações.

b) São verdadeiras apenas duas declarações: II e IV.

c) Apenas III e IV são declarações verdadeiras.

d) Três declarações são verdadeiras: II, III e IV.

e) A I é a única declaração verdadeira.

29. (ESAF) Assinale a opção que se encaixa no espaço pontilhado do parágrafo abaixo, respeitadas a coerência e a coesão do texto, bem como o correto desenvolvimento das ideias do texto.

Desde a criação do Proálcool, em 1975, o uso do álcool como combustível não experimentava tamanho otimismo no país quanto em 2005. .... O entusiasmo, contudo, cede diante da desenfreada alta dos preços.

("Preço descontrolado", Correio Braziliense. 06/01/2006, p. 16)

a) Nesse ano, o álcool hidratado passou a custar, em média, 28% mais caro, cerca de cinco vezes a inflação do ano.

b) Segundo os produtores de álcool, o problema está na entressafra da cana-de-açúcar, que se estenderá até abril. Uma ideia é antecipar a colheita e o início do processo de moagem da cana para março.

c) O lançamento de veículos bicombustíveis (são aqueles que podem ser abastecidos com álcool ou com gasolina, segundo a preferência do consumidor) esquentou a concorrência no setor automobilístico, obrigando as montadoras a desovarem rapidamente seus estoques de carros a gasolina.

d) A acelerada venda de automóveis bicombustíveis, que funcionam tanto com álcool hidratado quanto com gasolina, parecia ressuscitar o programa de três décadas atrás, com inestimáveis benefícios sobretudo para o meio ambiente, já que, além de sustentado por fonte renovável de energia, contribui para reduzir a poluição do ar.

e) O otimismo provinha principalmente do setor sucroalcooleiro, que acenava com novos recordes na cotação do açúcar no mercado internacional, o que provocou a elevação do preço do açúcar no mercado interno, a despeito do acordo de manutenção do lucro firmado no ano anterior entre usineiros e supermercadistas.

30. (Fuvest) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsolvição?
c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
d) Sejamos francos.
e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

31. (UFSCar) Entre os versos do poema épico Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, "Chamam-te ilustre, chamam-te subida, / Sendo digna de infames vitupérios", a relação que se estabelece é de

a) oposição
b) explicação
c) causa
d) modo
e) conclusão

32. (UFF) A pontuação pode ser substituída, muitas vezes, por conectivos, para estabelecer variados tipos de relações sintático-semânticas. Na frase extraída do capítulo 1 de *Esaú e Jacó*:

"A noite é clara e quente; podia ser escura e fria, e o efeito seria o mesmo."

O conectivo que pode ser usado em substituição ao ponto-e-vírgula tem valor

a) explicativo
b) conclusivo
c) proporcional
d) final
e) adversativo

33. (Unimep) "Mauro não estudou nada e foi aprovado." Apesar do e, normalmente aditivo, a oração destacada é

a) adversativa
b) conclusiva
c) explicativa
d) alternativa
e) causal

34. (PUC) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção:

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

35. (UFV) No seguinte período:

"Choveu durante a noite, **porque as ruas estão molhadas.**"

A oração destacada é

a) subordinada adverbial consecutiva
b) coordenada sindética explicativa
c) subordinada adverbial causal
d) coordenada sindética conclusiva
e) subordinada adverbial concessiva

36. "Foi-se o tempo ______ aulas de luta eram "coisa de homem". Lutas e artes marciais são atividades completas ______, além de queimar calorias, ajudam a eliminar o estresse acumulado durante o dia. De olho nessa tendência, as academias não demoraram a oferecer novas modalidades, ajudando a quebrar crenças que ainda afastavam parte do público feminino – como a de que esses esportes são violentos. "Durante as aulas não priorizamos o contato direto, ______ o aprendizado e condicionamento físico. As que quiserem competir são direcionadas a outro grupo", explica o professor de boxe Carlos Fiola, da Cia Athletica de Manaus (AM)."

www.ig.com.br

Assinale a alternativa que traz as formas que, com correção gramatical, preenchem os espaços do parágrafo:

a) onde / em que / senão
b) que / que / não
c) em que / que / mas sim
d) em que / em que / e não
e) quando / onde / mas sim

37. "Não se comunique com outros candidatos ______ se levante sem autorização do fiscal de sala." O conectivo adequado ao espaço é

a) porque
b) conquanto
c) porquanto
d) nem
e) entanto

38. O trecho abaixo foi retirado das instruções ao candidato, duma prova aplicada pela ESAF. Leia-o com atenção, depois assinale a alternativa que apresenta o valor semântico dos elementos marcados:

"**Ao receber** a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, **pois** nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova."

a) causa / condição
b) conformidade / concessão
c) adição / oposição
d) tempo / explicação
e) proporcionalidade / finalidade

39. O período abaixo foi retirado duma prova aplicada pela Função Carlos Chagas. Nele se vê a conjunção coordenativa aditiva e. Leia-o com atenção:

Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.

Neste caso, o conectivo oracional liga
a) duas orações principais.
b) duas orações de valor adjetivo.
c) duas oração que expressam ideia de finalidade.
d) dois objetos diretos.
e) duas orações que expressam ideia de tempos

40. Abaixo, transcreveu-se uma questão de concurso público aplicado pela Fundação Carlos Chagas. Leia-a com atenção:

Dentre os direitos e garantias fundamentais existentes na Constituição Federal, encontra-se o direito à vida, sendo certo que este direito

(A) deve ser avaliado e protegido, preponderantemente, na esfera da medicina-legal e, subsidiariamente, nas normas constitucionais aplicáveis a espécie.

(B) traduz, sob o aspecto biológico, o direito à integridade física, excluindo-se a psíquica, tendo em vista a vedação constitucional da pena de morte, entre outras.

(C) abrange tão somente a vida extrauterina, posto que a intrauterina é qualificada como mera expectativa de um direito, e sua maior relevância é na área cível.

(D) vem resumido, de forma singela, no direito à sobrevivência física, por não haver implicância ou relevância no fato abstrato da dignidade da pessoa humana.

(E) significa, considerado em sentido mais amplo, o direito a condições materiais e espirituais mínimas necessárias a uma existência condigna à natureza humana.

No enunciado da questão, pode substituir sendo, sem prejuízo do nexo existente entre o enunciado e as alternativas:

a) e é
b) mas não é
c) tampouco é
d) conquanto seja
e) portanto não é

41. Abaixo, vê-se um período composto, colocado na folha de instruções ao candidato, retirado duma prova aplicada pelo CESPE. Leia com atenção:

"Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a sua folha de texto definitivo e deixe o local de provas."

Julgue o que se afirma abaixo, com base no período:

(1) **ao terminar**: conjunto de palavras que expressa ideia de tempo.

(2) **chame o fiscal de sala mais próximo**: oração com ideia de concessão, subordinada à oração seguinte.

(3) **lhe**: retoma "fiscal de sala mais próximo".

(4) **e** (primeira ocorrência): conjunção aditiva, que liga ao primeiro o segundo objeto direto de "devolva"

(5) **e** (segunda ocorrência): conjunção aditiva, que liga à primeira a segunda oração com ideia de concessão.

42. (FCC) "O ozônio é composto de partículas minúsculas. Em quantidades muito pequenas o ozônio é capaz de inflamar os pulmões. A inalação de ozônio dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue." As frases acima organizam-se em um único período, com lógica, correção e clareza da seguinte forma:

a) A inalação de ozônio dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue onde ele é composto de partículas minúsculas em quantidades muito pequena, sendo capaz de inflamar os pulmões.

b) Compõe-se o ozônio de partículas minúsculas que em quantidades muito pequenas ele é capaz de inflamar os pulmões, com a inalação de ozônio que dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue.

c) Composto de partículas minúsculas, o ozônio é capaz de inflamar os pulmões em quantidades muito pequenas e, ao ser inalado, dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue.

d) Em quantidades muito pequenas ele é capaz de inflamar os pulmões, por que o ozônio é composto de partículas minúsculas, que a inalação dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue.

e) Como em quantidades muito pequenas o ozônio é capaz de inflamar os pulmões, eles tem partículas minúsculas de que, se são inaladas, o ozônio dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue.

43. Leia o excerto abaixo.

Bons dias!

Hão de reconhecer que sou bem-criado. Podia entrar aqui, chapéu à banda, e ir logo dizendo o que me parecesse; depois ia-me embora, para voltar na outra semana. Mas, não senhor; chego à porta, e o meu primeiro cuidado é dar-lhe os bons dias. Agora, se o leitor não me disser a mesma coisa, em resposta, é porque é um grande malcriado, um grosseirão de borla e capelo; ficando, todavia, entendido que há leitor e leitor, e que eu, explicando-me com tão nobre franqueza, não me refiro ao leitor, que está agora com este papel na mão, mas ao seu vizinho. Ora bem!

Machado de Assis. http://machado.mec.gov.br/arquivos/pdf/cronica/macr11.pdf

Assinale a alternativa que apresenta afirmativa incorreta acerca do excerto:

a) Têm o mesmo sujeito as orações sou bem-criado (primeiro período) e podia entrar aqui (segundo período).

b) Está mal empregada a vírgula em chego à porta, e o meu primeiro cuidado é dar-lhe os bons dias.

c) Em Agora, se o leitor não me disser a mesma coisa, em resposta, é porque é um grande malcriado, o "agora" pode ser trocado por mas.

d) São obrigatórias as vírgulas em ficando, todavia, entendido que há leitor e leitor.

e) Pode ser trocado por senão o mas em não me refiro ao leitor, que está agora com este papel na mão, mas ao seu vizinho.

44. (FEPESE) Considere as frases abaixo:

(1) "Ao chegar à partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia".

(2) "Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano".

(3) "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos".

(4) "Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada".

(5) "O amo abrandou e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo".

Pode-se afirmar que nesses trechos de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, temos orações coordenadas sindéticas aditivas em:

a) 1, 2, 3

b) 1, 3, 4.

c) 1, 3, 5.

d) 2, 4, 5.

45. (ACEP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do parágrafo:

"É verdade _____ o **cogito** (Descartes) não seria capaz de vislumbrar que de suas entranhas fosse expelida, no final do século XX, a Economics, este monstrum vel prodigium da metafísica ocidental, matraqueada nos tristes tópicos. O _____universalismo gera o péssimo particularismo como a banda podre de _____ mesmo. Na versão pós-moderna e globalizada, a dialética iluminista do universal e do particular se _______ sofisticadamente cruel. Sua especialidade é o jogo do ilusionismo _______ as subjetividades supostamente esclarecidas ou iluminadas são reduzidas a meras objetivações de processos que não constroem".

(Parágrafo extraído de um discurso proferido na Academia Paulista de Letras – http // www.eco unicamp br/Belluzzo html)

a) com que, mal, si, tornam, em que

b) de que, mau, se, torna, onde

c) que, mau, si, torna, em que

d) em que, mal, se tornam, onde

e) que, mal, si, tornam, onde

46. (ACEP) Assinale a alternativa em que o verbo NÃO é de ligação.

a) O brasileiro está preocupado com a desigualdade social

b) O nordestino é um povo forte.

c) O BNB continua empreendedor.

d) A política econômica tem andado confusa.

e) O dinheiro fica no pagamento da dívida externa.

47. Seja o período seguinte:

"Você está recebendo um caderno com 60 questões, uma Folha Intermediária e uma Folha Definitiva de Respostas."

Folha de instruções ao candidato, em prova aplicada pela VUNESP

A conjunção e, no período,

a) deveria estar precedida de vírgula

b) poderia estar precedida de vírgula

c) enlaça duas orações de valor adverbial

d) introduz o último de uma série de três termos com a mesma função sintática.

e) tem valor adversativo

48. Seja o seguinte período:

"Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura, ou para a qual for assinalada mais de uma opção."

Folha de instruções ao candidato, em concurso aplicado pela ESAF

Considere as seguintes afirmativas acerca do período:

(I) A ausência do artigo definido feminino após o pronome relativo **cuja** decorre de opção estilística do autor.

(II) A conjunção **ou** (segunda ocorrência) tem, no período, valor explicativo.

(III) O emprego do pronome relativo **a qual** decorre de imposições sintáticas, e não de escolha estilística do autor.

a) Apenas (I) está correta

b) Apenas (II) está correta

c) Apenas (III) está correta.

d) Todas estão corretas.

e) Todas estão erradas

(ESAF) Leia o parágrafo abaixo para responder às duas próximas questões.

As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência. O homem **só** não existe, mesmo quando solitário. Para se construir e **entender-se**, o homem precisa pertencer. Essa pertinência vai desde a linguagem, passa pelos grupos e classes sociais e invade as culturas, os saberes, e até mesmo as idiossincrasias. As sociedades não são essencialmente harmônicas. Elas estão sempre se transformando **a partir** dos conflitos e das contradições que as fazem **mover** e se transformar. Assim, as sociedades funcionam **muito mais** pela lógica das contradições que pela lógica da identidade.

(Roberto de Aguiar, Ética e direitos humanos, com adaptações)

49. Assinale a opção incorreta a respeito da organização das ideias no texto.

a) A conjunção "e" (primeiro período) associa duas características das sociedades humanas.

b) A condição de "pertencer" é necessária para a construção e o entendimento do homem.

c) Os períodos sintáticos iniciados por "As sociedades" e "Elas" estão semanticamente ligados pela relação de causa e consequência.

d) Funcionar "pela lógica das contradições" é a causa de as sociedades não funcionarem "pela lógica da identidade".

e) Subentende-se do texto que o homem partilha a linguagem, as culturas, os saberes e as peculiaridades.

50. Assinale a substituição do elemento marcado no texto a qual preserva a correção gramatical e a coerência do texto.

a) "só" > apenas

b) "entender-se" > entender

c) "a partir" > na origem

d) "mover" > moverem

e) "muito mais" > sobretudo

(ESAF) Leia o parágrafo abaixo, para responder às próximas duas questões.

O século XX é, sem dúvida, aquele em que o pensamento voltou-se para compreender a atividade de interpretação. É o século da psicanálise e do desenvolvimento das investigações sobre a hermenêutica, especialmente em termos das contribuições dos filósofos alemães como Heidegger e Gadamer. O sentido fundamental das contribuições foi a concepção do chamado "círculo hermenêutico", ou seja, a ideia de que a interpretação é precedida de algumas concepções necessárias à sua realização.

(Luciano Zajdsznajer, É a Ética uma ciência?, com adaptações)

51. Analise as afirmações a respeito da organização das ideias no texto, para, em seguida, assinalar a opção correta.

I. O emprego do verbo "voltou-se" indica que o interesse na compreensão da atividade de interpretação já havia ocorrido em outros momentos históricos.

II. Preservam-se a correção gramatical e as relações semânticas do texto, ao acrescentar, depois de "Gadamer", o advérbio **respectivamente** precedido de vírgula.

III. A oração em função de complemento nominal de "ideia" (último período) explicita qual foi a "concepção do chamado 'círculo hermenêutico'".

IV. Subentende-se do texto que a tendência do século XX é considerar que algumas concepções são necessárias à interpretação, e a precedem.

Estão corretos apenas os itens:

a) III e IV

b) I e IV

c) II e III

d) II e IV

e) I e III

52. Assinale a opção em que, de acordo com a organização do texto, a relação entre os pronomes e os nomes está incorreta.

a) "aquele" (primeiro período) remete a "século XX" (primeiro período)
b) "que" (primeiro período) remete a "século XX"(primeiro período)
c) "-se" ("voltou-se") remete a "pensamento".
d) "que" ("a ideia de que ..." – último período) remete a "círculo hermenêutico".
e) "sua" ("sua realização" – último período) remete a "interpretação".

53. (ESAF) Marque como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações do texto para chegar à sequência correta.

Até os anos 80, a preocupação dos estrategistas era com os meios técnicos para realizar objetivos predeterminados e generalizadamente aceitos. A partir das últimas décadas surgem dúvidas sobre os propósitos, e os estrategistas passam a ter uma preocupação não apenas com os meios, mas também com a ética que define os objetivos.

(Cristovam Buarque, Da modernidade técnica à modernidade ética, com adaptações)

( ) Mantém-se a correção e a coerência do texto ao se deslocar a expressão "A partir das últimas décadas" para depois de "propósitos", isolando-a por vírgulas, desde que feitos os ajustes nas letras maiúsculas e minúsculas.
( ) A substituição de "objetivos predeterminados" pelo singular correspondente preserva a coerência textual e a correção gramatical, imprimindo-lhe sentido de totalidade específica de gênero.
( ) A função da conjunção "e", em suas duas ocorrências, é a de relacionar, pela ideia de adição, duas orações.
( ) Explicitam-se as relações de coesão textual, e mantém-se a correção gramatical, com a substituição de "os" por **tais**.

A sequência correta é:

a) V, V, F, F
b) V, F, F, F
c) V, F, F, V
d) F, V, V, V
e) F, V, V, F

54. (ESAF) Assinale a frase do texto que constitui uma oração sem sujeito.

O direito nada pode sem a ética, e não pode haver paz sem justiça. Toda regra de Justiça envolve amor, que resume, em seu mais amplo sentido, a verdadeira ideia da convivência entre os homens.

(José de Aguiar Dias, A ética e o direito, com adaptações)

a) O direito nada pode sem a ética
b) [...] não pode haver paz sem justiça.
c) Toda regra de Justiça envolve amor.
d) que resume [...] a verdadeira ideia da convivência entre os homens.
e) [...] em seu mais amplo sentido [...]

55. (ESAF) Assinale o período inteiramente correto quanto às regras gramaticais de concordância.

a) Tornar as regras entre os países que aderirem à ALCA – Área de Livre Comércio das Américas – mais eficiente, para permitir, entre outros pontos, que as empresas de seguro consigam, mais facilmente, autorização para operarem nos países que fizerem parte do acordo.

b) Essa é uma das metas do grupo que se reuniu no início desse mês em Miami, nos Estados Unidos, para discutirem a importância de os Governos envolvidos nesse processo iniciarem, o mais breve possível, as negociações visando harmonizar seus sistemas de seguro.

c) Constava também, na pauta de discussão, questões relacionadas com as dificuldades enfrentadas pelo mercado segurador, como a falta de um ambiente regulatório em que predominem a clareza e a estabilidade, o acesso aos mercados e a transparência das negociações.

d) Formado por executivos de várias associações, o grupo determinou ainda que se deve enfatizar as operações de resseguro, mas sempre de acordo com os padrões internacionais de regulamentação da atividade.

e) Os executivos acreditam que o sucesso das negociações, que devem continuar ao longo desse ano, poderão aumentar significativamente as opções de novos produtos disponíveis nos mercados que fizerem parte da ALCA, o que, consequentemente, contribuirá para fortalecer o mercado segurador nesses países.

(Baseado em "Brasil e Estados Unidos discutem seguro na ALCA". Fenaseg Online)

56. (ESAF) Identifique a letra em que uma das frases apresenta erro de regência verbal.

a) Atender uma explicação.
Atender a um conselho.

b) O diretor atendeu aos interessados.
O diretor atendeu-os no que foi possível.

c) Atender às condições do mercado.
Os requerentes foram atendidos pelo juiz.

d) Atender o telefone.
Atender ao telefone.

e) Ninguém atendeu para os primeiros sintomas da doença.
Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio.

57. (ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro no emprego dos sinais de pontuação.

a) No Brasil, mesmo depois da proclamação da República, o Estado continuou sendo uma organização nacional frágil, com baixa capacidade de incorporação social e mobilização política interna, e sem vontade ou pretensões expansivas.

b) Do ponto de vista estritamente econômico, foi uma economia "primário-exportadora", até a crise mundial de 1930, seguindo uma trajetória de crescimento e modernização restrita a suas atividades ligadas à exportação e submetendo-se quase que inteiramente, às regras e políticas liberais impostas pelo padrão-ouro.

c) Essa forma de inserção econômica internacional permitiu que o Brasil crescesse até os anos 30, graças à complementaridade entre a sua economia e a economia mundial

d) Cresceu, sobretudo, devido à integração do País com as finanças inglesas, o que permitiu que o país obtivesse o financiamento externo indispensável para evitar crises mais agudas no balanço de pagamentos.

e) Essa primeira experiência liberal de desenvolvimento demonstrou ter um limite crônico de "restrição externa", que era trazido pelos seus problemas de balanço de pagamentos e pela fragilidade da sua moeda.

(Adaptado de José Luís Fiori. Brasil. Inserção Mundial e Desenvolvimento)

58. (CESPE) Os termos "portanto" e "enquanto" estabelecem idênticas relações de sentido no trecho seguinte: "Preso em diversas ocasiões, só foi definitivamente absolvido em 1.º de março de 1984, quatro anos depois, portanto, de iniciadas as perseguições. De acordo com a conselheira Sueli Bellato, embora o relatório não tenha se aprofundado na questão, foi possível constatar que Chico Mendes também foi torturado enquanto estava sob custódia de policiais federais."

59. (CESPE) A conjunção "E" – marcada no trecho seguinte –, por ter, no período, valor adversativo, pode ser substituída pela conjunção Mas, sem prejuízo para as informações do texto: "O crime, cometido por uma dupla de fazendeiros, foi punido com uma sentença de 19 anos de cadeia para cada um. Faltava reparar a injustiça cometida pelos militares. E ela veio na quarta-feira 10, no palco do Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, na forma de uma portaria assinada pelo ministro da Justiça, Tarso Genro. Antes, porém, realizou-se uma sessão de julgamento da Comissão de Anistia, cujo resultado foi o reconhecimento, por unanimidade, da perseguição política sofrida por Chico Mendes no início dos anos 80 do século passado."

60. (CESPE) No parágrafo abaixo, o emprego de "Todavia" antecipa que a informação seguinte tem sentido contrário ao da anteriormente formulada: "Atualmente, o correio eletrônico — ou e-mail — é o meio de maior adesão utilizado pelos jovens estudantes. Todavia, como não é universal, e ainda está inacessível para muitos, esse canal ocasiona a possível perda do acesso a informações importantes. Também pode gerar um empobrecimento das relações sociais, além de provocar dúvidas ou divergências devidas a informações conflitantes."

61. (CESPE) No trecho "Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde", a conjunção adversativa pode, sem prejuízo para o sentido original do texto, ser substituída por contudo, todavia ou no entanto: "O resultado obtido no estudo, publicado na revista PNAS, mostra que a falta de comida, nos primeiros meses de gestação, altera o material genético dos filhos. Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde."

62. (CESPE) O termo "mas", no parágrafo seguinte, corresponde a qualquer um dos seguintes: todavia, entretanto, no entanto, conquanto: "Por ironia, as

notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana."

63. (CESPE) No trecho "enquanto parte avaliada", o emprego de "enquanto" contraria recomendações de alguns gramáticos relativas ao uso da norma padrão da língua portuguesa em contextos escritos formais.

"O processo de acompanhamento foi estruturado em dois estágios interdependentes entre si: as ações desenvolvidas pela Agência, enquanto parte avaliada, e as ações sob responsabilidade do avaliador do processo a Comissão de Acompanhamento e Avaliação."

64. (CESPE) O termo "enquanto", no trecho seguinte, pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: ao passo que, na medida que, conquanto: "No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%".

65. (CESPE) A expressão "A despeito da" (L.1) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e as informações originais do período, ser substituída por qualquer uma das seguintes: Apesar da, Embora haja, Não obstante a: "A despeito da desaceleração econômica nas nações ricas, as cotações das commodities agrícolas, minerais e energéticas persistem em ascensão. Segundo o FMI, os preços dos alimentos subiram 48% do final de 2006 ao início de 2008."

66. (CESPE) No parágrafo abaixo, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações: "Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro."

67. (CESPE) A conjunção "mas" - marcada no texto - possui valor semântico aditivo no contexto em que está inserida: "A imagem da metrópole no século XX é a dos arranha-céus e das oportunidades de emprego, mas Planeta Favela leva o leitor para uma viagem ao redor do mundo pela realidade dos cenários de pobreza onde vive a maioria dos habitantes das megacidades do século XXI."

68. (CESPE) Provoca erro gramatical ou incoerência entre os argumentos do texto a substituição da conjunção "e" logo após "residencial" pela expressão além de, precedida de vírgula: "A partir dessa constatação, o CEM passou a pesquisar formas de socialização, redes sociais, padrões de segregação residencial e eficácia e extensão das políticas públicas sobre esse estado de coisas."

69. (CESPE) No parágrafo abaixo, por ser empregada duas vezes no mesmo período, a palavra "nunca" pode ser substituída, nas duas ocorrências,

pela conjunção nem, sem prejuízo para o sentido do texto: "Este é o momento adequado do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, porque se está atravessando uma conjuntura paradoxal: nunca se precisou e pediu tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, do ponto de vista tanto da formação quanto da remuneração e das condições de trabalho."

70. (CESPE) A combinação "tanto (...) quanto" – marcada no parágrafo – pode ser substituída pela combinação não só (...) mas também, mantendo-se a ideia de adição de informações: "Este é o momento adequado do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, porque se está atravessando uma conjuntura paradoxal: nunca se precisou e pediu tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, do ponto de vista tanto da formação quanto da remuneração e das condições de trabalho."

71. (CESPE) No trecho seguinte, com o emprego do conector "Todavia", o autor antecipa que fará uma concessão ao professor, ou seja, apresentará alternativas para a superação do que foi explanado anteriormente: "Todavia, há uma série de sugestões ao profissional do magistério, para que mantenha uma conduta pedagógica transformadora, entre as quais se encontram as abaixo listadas:"

72. (CESPE) O uso da conjunção "ou" no trecho abaixo mostra que, no texto, estar "inserido nas principais discussões em curso no mundo" ou "adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade" devem ser interpretadas como duas maneiras diferentes de se expressar linguisticamente a mesma ação: "O hipertexto concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em curso no mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade."

73. (CESPE) A organização dos argumentos mostra que o conectivo "e" em "e encaram" tem o valor de mas e por essa conjunção poderia ser substituído, sem prejuízo da coerência ou da correção do texto: "São crianças multitarefa e encaram isso com total naturalidade."

74. (CESPE) No trecho "mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas", as conjunções coordenativas "mas" e "embora" expressam valores adversativos: "Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas."

75. (CESPE) A conjunção "Embora" pode ser substituída por Porquanto, sem que seja alterado o sentido do texto ou prejudicada a sua correção gramatical: "Era eu que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros, rua do Ouvidor, porque minha mãe, com o seu reumático, mal podia mover-se dentro de casa, e elas não sabiam andar sós. Sapucaia era a nossa pátria comum. Embora todos os parentes estivessem dispersos, ali nasceu o tronco da família."

76. (CESPE) O desenvolvimento das ideias no texto permite a inserção, na linha 1, de conectivo de valor explicativo entre as orações, da seguinte forma: iguais, pois elas possuem: "As pessoas não nascem iguais. Elas possuem habilidades e talentos próprios. O principal papel de um governo não é ir contra essa realidade e forçar algo que não existe nem existirá."

77. (CESPE) No parágrafo seguinte, a conjunção portanto poderia substituir o termo "assim" – marcada no texto –, sem prejuízo para a coesão e a coerência textuais: "Foi assim que o mais importante crítico literário do mundo, o norte-americano Harold Bloom, 77, classificou Machado de Assis quando elencou, em Gênio — Os 100 Autores Mais Criativos da História da Literatura (Ed.Objetiva, 2002), os melhores escritores do mundo segundo seus critérios e gosto particular. "

78. (CESPE) No trecho seguinte, a vírgula imediatamente antes de "e estudos sobre as áreas de risco" não precisa ser necessariamente empregada, já que se trata de um processo de coordenação, mas se justifica pelo fato de criar ênfase sobre o fato de os estudos poderem prever os acontecimentos futuros: "O dilúvio ninguém previu, mas já chovia no estado quase a primavera toda, e estudos sobre as áreas de risco de enchentes e deslizamentos apontavam o que podia acontecer se chovesse demais."

79. (CESPE) No trecho seguinte, o emprego de vírgula após "(PEFC)" justifica-se por isolar expressão apositiva subsequente: "O Brasil obteve o reconhecimento internacional do Programa Brasileiro de Certificação de Manejo de Florestas (CERFLOR) durante a 19.ª Reunião Plenária do Program for the Endorsement of Forest Certification (PEFC), maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal."

80. (CESPE) No parágrafo seguinte, após "regionais", "geográficas" e "econômicas", as vírgulas empregadas seguem a mesma regra gramatical: "Para dar efetividade a essas leis, foi criado um programa para a promoção da acessibilidade dessas pessoas. Devido à dimensão territorial do Brasil, às suas peculiaridades regionais, geográficas, econômicas, culturais e infraestruturais, o programa não leva em conta somente o veículo ou embarcação a ser utilizado, mas tudo o que compõe o sistema de transporte, seja ele rodoviário (urbano, municipal ou interestadual), seja aquaviário (mar e interior), desde o embarque até o desembarque de passageiros, garantindo o direito do cidadão de ir e vir com segurança e autonomia.

81. (CESPE) No trecho abaixo, o segmento "que dinamizam suas economias" constitui oração subordinada adjetiva restritiva e, por isso, não vem precedido de vírgula: "Enquanto outros países em desenvolvimento, como China, Índia e Coreia, investem na formação de pesquisadores e se transformam em produtores de conhecimentos que dinamizam suas economias, o Brasil não consegue eliminar o fosso que separa as instituições de pesquisa das empresas privadas, nem aumentar o volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento."

82. (CESPE) No parágrafo abaixo, logo após a palavra "assunto", a vírgula foi empregada para isolar o vocativo subsequente: "Não surpreende que, como mostraram o físico Roberto Nicoisky e o engenheiro André Korottchenko de Oliveira, em artigo publicado recentemente, o Brasil venha caindo na classificação dos países que mais registram patentes no escritório norte-americano que cuida do assunto, o USPTO (sigla do nome em inglês)."

83. (CESPE) O sentido da assertiva seguinte não se altera se o fragmento "o tempo todo" for colocado no início da frase, respeitando o emprego da maiúscula inicial e da vírgula que marca o deslocamento: "As pessoas estão mergulhadas em processos comunicativos o tempo todo."

84. (CESPE) No período abaixo, a oração adverbial "quando ele deixa de ser silenciado" está isolada por vírgulas devido ao fato de ter sido deslocada de sua posição na ordem direta: "No caso do IGF2, quando ele deixa de ser silenciado, o potente fator de crescimento que ele sintetiza pode ficar mais disponível no organismo."

85. (CESPE) No período abaixo, prejudicaria a correção gramatical do texto o emprego de vírgulas para isolar a expressão "pelo menos", dado o caráter restritivo que ela adquire no período: "O carnaval aqui esteve bem divertido, apesar da frieza paulista. Eu pelo menos me diverti à larga e os bailes estiveram colossais, todos dizem."

86. (CESPE) No período seguinte, as orações "que se estendeu até os anos 30 do século seguinte" e "que vigorou desde então até 1989" (L.3) estão antecedidas por vírgulas porque são subordinadas adjetivas restritivas: "Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional: o conservador do século XIX, que se estendeu até os anos 30 do século seguinte; o do Estado desenvolvimentista, que vigorou desde então até 1989; e o novo paradigma de inserção liberal em formação nos anos noventa."

87. (CESPE) No período seguinte, o segmento "apoiadas em incentivos fiscais e creditícios" está entre vírgulas porque é uma oração reduzida de particípio e tem natureza restritiva: "A partir da década de 70, políticas ativas de promoção de exportação, apoiadas em incentivos fiscais e creditícios, juntaram-se a esse elenco de instrumentos."

88. (CESPE) Na sentença abaixo, as vírgulas justificam-se por isolar oração subordinada adjetiva restritiva: "O medo faz parte da rotina de boa parte dos cerca de 60 mil brasileiros sem papéis, que vivem de casa para o trabalho e do trabalho para casa, receosos de serem detidos e repatriados."

89. (CESPE) No período seguinte, a vírgula após "bicombustível" isola oração subordinada adjetiva explicativa: "Quando, há cerca de cinco anos, chegou ao mercado brasileiro o primeiro modelo de carro bicombustível, que pode utilizar gasolina e álcool em qualquer proporção, ninguém apostava no seu

êxito imediato e muito menos na sua permanência no mercado por muito tempo."

90. (CESPE) No período seguinte, a vírgula logo após "investidores" é utilizada para separar orações coordenadas: "É fato que, em alguns momentos da crise iniciada em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos, ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu uma piora no perfil da dívida brasileira."

91. (VUNESP) "... os brasileiros são obrigados a ser mais flexíveis com os horários porque a infraestrutura não ajuda." A oração que tem a mesma natureza sintática da oração subordinada – porque a infraestrutura não ajuda. – é:

a) uma vez que a infraestrutura não ajuda.
b) embora a infraestrutura não ajude.
c) a infraestrutura, pois, não ajuda.
d) muitas vezes a infraestrutura não ajuda.
e) como a infraestrutura não ajuda.

92. (VUNESP) Considere o trecho – ... depois que o jogador trapaceou, tocando e controlando a bola com a mão. – Assinale a alternativa cuja oração mantém o mesmo sentido da oração depoisque o jogador trapaceou.

a) ...embora o jogador tenha trapaceado,...
b) ... mas o jogador trapaceou,...
c) ... logo o jogador trapaceou,...
d) ... após o jogador ter trapaceado,...
e) ... para que o jogador tivesse trapaceado,...

93. (VUNESP) No trecho – ... a empresa gostaria que o jogo fosse refeito, que a trapaça não tivesse acontecido. – têm-se, além de uma oração principal,

a) duas orações coordenadas e três subordinadas.
b) três orações coordenadas e uma subordinada.
c) três orações subordinadas.
d) três orações coordenadas.
e) duas orações subordinadas coordenadas entre si.

94. O texto abaixo foi usado no enunciado duma prova de Matemática dum concurso público. Você deve lê-lo e depois assinalar a alternativa correta acerca da palavra ou expressão indicada, usada no texto.

"Certa empresa vai apresentar a seus funcionários um vídeo, ao mesmo tempo em 3 auditórios, A, B e C, que têm capacidades para 50, 70 e 100 pessoas na plateia, respectivamente. Conforme chegavam, os funcionários eram distribuídos de forma a ocupar proporcionalmente os auditórios. Ao começar a apresentação, havia uma audiência total de 176 pessoas nas plateias dos 3 auditórios, sendo que cada auditório apresentava a mesma razão entre lugares ocupados na plateia e *sua capacidade, nessa ordem. Portanto*, a plateia do auditório C estava com um número de lugares ocupados igual a..."

a) Se no primeiro período o examinador escrevesse "A empresa certa" em vez de "Certa empresa", ele produziria uma sentença sintaticamente correta, na qual a palavra certa teria o mesmo valor sintático-semântico que tem no original

b) A oração "que têm capacidades para 50, 70 e 100 pessoas na plateia, respectivamente" desempenha, no texto, a função de especificar ou delimitar os tais auditórios, antes apresentados de modo muito vago. Eis porque a oração foi separada por vírgula.

c) A oração "Ao começar a apresentação" expressa ideia de concessão, por isso mesmo foi corretamente separada por vírgula.

d) Em "sendo que cada auditório apresentava a mesma razão entre lugares ocupados na plateia e sua capacidade, nessa ordem.", há entre as orações a relação de condicionante/condicionado, o que justifica o emprego da vírgula antes de sendo que.

e) Ao abrir o último período com a palavra portanto, o autor sinaliza que o candidato deve marcar a alternativa que apresenta uma inferência baseada nos dados apresentados ao longo do enunciado.

95. Leia o excerto seguinte:

"Completadas duas décadas do Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988, o Brasil ainda está longe de dar resposta adequada ao problema. Há progressos evidentes, como a queda de 60% na mortalidade infantil, de 47,1 para 19,3 óbitos até 1 ano de idade por mil nascidos vivos. Prosseguem as filas e humilhações, contudo, para um quarto da população brasileira, que depende exclusivamente do SUS para ter acesso a tratamentos."

Folha de S. Paulo, editorial. 30/05/2010

Ao empregar, no segundo período, a palavra contudo, o autor

a) estabelece nexo de condição entre dois fatos.

b) sinaliza que a informação Y contraria algum aspecto do que se pode concluir da informação X.

c) marca a relação temporal existente entre dois fatos.

d) cria um período sintático formado por duas orações, no qual a segunda apresenta a causa do que se afirma na primeira.

e) cria um período sintático formado por duas orações, no qual a segunda é a consequência do que se afirma na primeira.

96. Relativamente às vírgulas empregadas pelo autor do trecho apresentado na questão anterior, é certo afirmar que

a) são obrigatórias

b) são facultativas

c) apenas a primeira é obrigatória

d) apenas a segunda é obrigatória

e) apenas a segunda é facultativa

97. "A Microsoft e a Apple vieram ao mundo praticamente ao mesmo tempo, em meados dos anos 1970, criadas na garagem de jovens estudantes. Mas as empresas trilharam caminhos paralelos. A Microsoft desenvolveu o sistema operacional mais popular do mundo e rapidamente se tornou uma das maiores corporações americanas, rivalizando com gigantes da velha indústria. A

Apple, ao contrário, demorou a decolar. Fazia produtos inovadores, mas que vendiam pouco."

Revista Veja, 2167

A palavra marcada permite inferir que

a) o esperado de produtos inovadores é que tenham boa aceitação por parte do público consumidor.

b) produtos inovadores são proporcionalmente os que mais vendem na área da informática.

c) quando os produtos vendem pouco, eles não são inovadores.

d) quando os produtos são inovadores, eles obrigatoriamente vendem pouco.

e) produtos inovadores podem levar empresas irmãs a trilhar caminhos paralelos.

98. Leia o texto abaixo, depois, com base nele, julgue o que se afirma sobre os elementos marcados com número.

"O economista Antonio Delfim Netto produziu a imagem definitiva para exprimir a tortura a(1) que a população foi condenada, ao chamar o Brasil de "Ingana": uma nação com carga tributária da Inglaterra e serviços públicos dignos de Gana(2) Uma conclusão similar emerge da leitura de *O Dedo na Ferida: Menos Imposto, Mais Consumo* (Record; 196 páginas; 32,90 reais), do cientista político Alberto Carlos Almeida, diretor do Instituto Análise. O livro resultou da pesquisa sobre a opinião dos brasileiros a respeito dos impostos e da avaliação que fazem do governo no uso dos recursos, realizada a partir de entrevistas com 1 000 pessoas de todo o país. Almeida, autor também de *A Cabeça do Brasileiro* e *A Cabeça do Eleitor*, toca em uma ferida exposta e(3) da qual os políticos não querem nem(4) ouvir falar. Os brasileiros, independentemente de classe social e nível de renda, sabem que pagam impostos demais e gostariam que os governantes fizessem melhor uso dos recursos existentes. Poucos estão dispostos a(5) ser tributados ainda mais sob a promessa de ampliação de benefícios sociais, como o Bolsa Família ou o Vale-Cultura. Acima de tudo, a maioria absoluta dos entrevistados está convicta(6) de que, se tivesse a chance, preferiria pagar menos tributos para ter mais dinheiro no bolso e(7) gastar com escola particular ou saúde privada."

Revista Veja, 2167

(1) Preposição exigida pela forma verbal foi condenada.

(2) Informação de valor restritivo, o que justifica estar separada por dois pontos.

(3) Elemento de conexão que, no caso, liga dois qualificativos do substantivo ferida.

(4) Palavra usada para intensificar o grau de dificuldade existente no ato de falar.

(5) Não está assinalado com o sinal grave indicativo de crase por mera opção estilística do autor.

(6) Se tivesse sido usada no plural, a estrutura não estaria sintaticamente incorreta.

(7) Está ligando ao primeiro o segundo complemento da forma verbal preferiria.

99. (VUNESP) Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula se dá pelo mesmo motivo que na frase: "Poseidon, o deus dos mares, e Atena, a deusa da sabedoria, disputavam a guarda de uma cidade prestes a ser fundada."

a) A azeitona, fruto da oliveira, era de grande importância para a economia grega

b) Fazem parte da mitologia grega deuses como Zeus, Poseidon e Atena

c) Segundo a mitologia, Poseidon criou o cavalo; Atena, a oliveira.

d) Poseidon foi capaz de criar algo importante, mas foi Atena que maravilhou Zeus.

e) Atena, esta cidade se chamará Atenas em tua homenagem! — disse Zeus.

100. (CESGRANRIO) "Ser aceito é ser percebido antes de ser entendido. É ser acolhido antes de ser querido. É ser recebido antes de ser conhecido. É ser experimentado antes da experiência. É, pois, um estado de compreensão prévia, que abre caminho para uma posterior concordância ou discordância, sem perda do afeto natural por nossa maneira de ser." Assinale a opção em que o vocábulo destacado tem o mesmo valor semântico que o do destacado na passagem acima.

a) Ele é tão irreverente **que** chega a ser mal educado.

b) **Como** disse a verdade, não foi punido.

c) Você foi injusto com seu amigo; deve, **portanto**, desculpar-se com ele.

d) Não veio à reunião, **pois** estava acamado.

e) Fiquei atento **porque** você será chamado a seguir.

101. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que a palavra destacada deve ter acento grave.

a) Caminhava **a** pé refletindo sobre a situação.

b) Dia **a** dia enfrentava novos desafios.

c) Pense **a** respeito do que lhe disse.

d) **As** vezes em que chegava cedo dormia tarde.

e) Pôs fim **a** discussão iniciada há dias.

102. (EEAR) Use o código abaixo para a classificação das orações coordenadas. Depois assinale a alternativa com a sequência correta.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) conclusiva

(4) explicativa

( ) Na hora do almoço, vá ao restaurante Delícias, pois a comida lá é ótima.

( ) Muitos cidadãos reclamaram da medida; os vereadores mudaram, portanto, o projeto na Câmara.

( ) O candidato distribuiu sorrisos, presentes, cestas básicas, e não ganhou a eleição.

( ) Não só viajou para Brasília, mas também participou da convenção.

( ) Preparou-se muito para o concurso, no entanto não pode comparecer ao local da prova.

a) 3, 2, 4, 1, 3

b) 4, 2, 2, 3, 1

c) 4, 3, 2, 1, 2

d) 2, 3, 1, 2, 4

103. (EEAR) Assinale a alternativa que contém a correta e respectiva classificação das conjunções destacadas em:

I – Corria pelas ruas como um louco.

II – Ele fuma, e não traga.

III – Corra, que o trem já vai partir.

IV – Estava finalmente de férias; arrumou, pois, as malas.

a) comparativa, adversativa, explicativa, conclusiva
b) concessiva, adversativa, consecutiva, explicativa
c) conformativa, aditiva, integrante, conclusiva
d) causal, aditiva, explicativa, explicativa

104. (EEAR) Leia:

I – Os testes propunham questões tão difíceis que os alunos mais fracos desistiram do curso.

II – Os testes propunham questões muito difíceis, para que os alunos mais fracos desistissem do curso.

A correta e respectiva classificação das orações adverbiais acima é

a) comparativa / proporcional
b) consecutiva / proporcional
c) consecutiva / final
d) comparativa / final

105. (CESPE) As opções a seguir apresentam trechos adaptados do editorial d'O Estado de S.Paulo de 22/4/2010. Assinale a opção cujo texto respeita as normas gramaticais da língua portuguesa padrão.

a) O número de brasileiros infectados pela dengue aumentou mais de 70% no primeiro trimestre do ano, em comparação com o mesmo período de 2009. O maior foco da doença se concentra em Goiás, onde haviam 50 mil casos registrados. Minas Gerais é o estado do Sudeste com maior número de ocorrências (49 mil) e em Mato Grosso o total de doentes chegou a 31.510 pessoas.

b) Mesmo São Paulo, onde por determinação do governo estadual o combate a dengue é ininterrupto, houve mais de 34 mil casos da doença, no primeiro trimestre e 15 mortes. No primeiro trimestre de 2008, quando o país vivia um dos piores surtos de dengue, o estado registrou apenas 1 297 casos da doença.

c) Chuvas e calor acima da média, além da volta da circulação da dengue do tipo 1, são fatores que determina o aumento do número de casos. Mas é inegável que, diante de bons resultados dos programas realizados anteriormente, houve certa acomodação por parte dos segmentos encarregados do combate a dengue.

d) O surto de 2008 assustou as autoridades e a população. Tanto que, nos quatro primeiros meses do ano passado, o Brasil conseguiu reduzir em 51% a quantidade de casos de dengue em comparação com o mesmo período de 2008, passando de 440.360 para 226.513.

e) Os recursos materiais destinados ao combate da dengue são fundamentais, mas de pouco valem sem ações complementares, de responsabilidade de governos locais e da população. Nos últimos anos, tanto os governos estaduais como a União não poupou recursos financeiros e técnicos para apoiar às prefeituras no combate da dengue.

(CESPE) Leia o texto abaixo.

Infelizmente, ao mesmo tempo em que promove uma fantástica revolução nas comunicações interpessoais, a Internet também proporciona espaço para aproveitadores e irresponsáveis divulgarem insinuações e maledicências.

O efeito viral da rede, especialmente das mídias sociais, encarrega-se de dar efetividade ao preceito do ministro da propaganda nazista Joseph Goebbels, de que uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade. Na Internet, as mentiras e as invenções acabam sendo repetidas milhões de vezes, com potencial para causar danos a organizações sérias e arruinar a reputação de pessoas inocentes.

As novas tecnologias deram poderes imensos aos indivíduos, que podem ser usados para o bem e para o mal. É saudável que os cidadãos possam operar a rede mundial de computadores para fiscalizar seus representantes, para acompanhar o que acontece no mundo e para interagir com os veículos de comunicação. Mas esta interatividade torna-se perniciosa quando é usada para disseminar acusações infundadas, para lançar suspeitas ou para agredir a verdade. A era do patrulhamento *on-line* coloca as sociedades democráticas diante de um novo desafio, que consiste em separar o joio do trigo, em administrar sensatamente as pressões coletivas, acatando o que for construtivo, mas também repudiando firmemente as manipulações mal-intencionadas.

Zero Hora (RS). Editorial. 22/04/2010.

106. Assinale a opção correspondente a expressão ou termo que substitui corretamente o segmento "de que" (grifado no texto).

a) segundo o qual

b) do qual

c) onde

d) cujo

e) em cujo

(CESPE) Leia o texto a seguir.

A História não é feita apenas de brados retumbantes, de grandes decisões. Ela também é tecida pelo fio do acaso. Existiria Brasília se o candidato a presidente Juscelino Kubitschek não fizesse um comício, em 4 de abril de 1955, em Jataí, Goiás? Ali, depois dos discursos, JK se colocou à disposição para ouvir perguntas de eleitores. Foi quando Antônio Soares Neto, o Toniquinho, quis saber se o candidato cumpriria o dispositivo da Constituição (de 1946) que previa a mudança da capital para o Planalto Central. JK assumiu na hora o compromisso, como desejava a plateia. E cumpriu a promessa.

Na lista dos aspectos positivos do projeto de Brasília, é preciso destacar a libertação do país do enorme poder de atração do litoral.

Com a nova cidade, o Brasil afinal se voltou para seu interior, e a fronteira agrícola pôde se mover em direção ao Centro-Oeste e ao Norte.

O Globo, 21/04/2010 (com adaptações)

107. Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto acima, assinale a opção correta.

a) A vírgula após "interior" (terceiro parágrafo) justifica-se porque isola um aposto oracional.

b) A vírgula na linha 1 justifica-se por isolar adjunto adverbial subsequente

c) A expressão "em 4 de abril de 1955" (primeiro parágrafo) está entre vírgulas por ser um dos elementos de uma enumeração.

d) O termo "o Toniquinho" (primeiro parágrafo) está isolado por vírgulas por se tratar de vocativo

e) O emprego de vírgula logo após "Brasília" (segundo parágrafo) justifica-se porque isola adjunto adverbial anteposto à oração principal

108. (CESPE) As opções seguintes apresentam trechos adaptados do editorial do Jornal Zero Hora (RS) de 20/4/2010. Assinale a opção em que o texto foi transcrito de forma gramaticalmente correta.

a) O Tribunal Superior Eleitoral regulamentou o uso da Internet na campanha eleitoral, permitindo a propaganda de candidatos a partir de 6 de julho. Promover as candidaturas, por mais assirrada que seja a disputa, não significa nem baixar o nível, nem faltar com a verdade.

b) A campanha eleitoral que se aproxima estará marcada definitivamente pelo uso das facilidades de comunicação que a Internet põem à disposição de partidos, candidatos e eleitores Haverá a difícil e desafiadora obrigação de manter todo o processo dentro de padrões civilizados, impedindo que os radicais e irresponsáveis contaminem a disputa.

c) A capacidade de atingir milhões de pessoas em apenas alguns segundos significa uma ferramenta de valor inestimavel, que já mostrou toda sua eficiência na eleição norte-americana que levou Barack Obama a Casa Branca, em um processo que foi visto como uma revolução na maneira de fazer campanha

d) Esta ferramenta está disponível a custo mínimo para partidos candidatos cabos eleitorais e cidadões comuns. A eleição de 2010 será também um teste para a qualidade dos eleitores, para a obediência às leis do país e para o uso adequado das novas tecnologias em favor da democracia

e) Pelas características da Internet, cuja fiscalização efetiva é impossível, a qualidade das campanhas terá de ser em primeiro lugar uma decisão dos comandos partidários e dos próprios candidatos

109. (CESPE) Não se consegue imaginar uma nação forte, ou que tenha aspirações de ser um país de ponta no mundo, se ela tiver muita gente sem ocupação. Os números do emprego, relativos 4 ao primeiro trimestre de 2010, são uma animadora mostra do bom momento vivido pelo Brasil, que dá mostras seguidas de ter superado em definitivo qualquer resquício de consequência 7 da crise econômica global. Foi um total de 657,3 mil novos postos de trabalho formais, ou seja, com carteira assinada, entre os meses de janeiro e março. Isso significa o melhor 10 desempenho para esse período desde o início da série histórica. Significa ainda um crescimento de 19% em relação ao primeiro trimestre de 2008, que já havia sido um recorde.

Jornal do Brasil. Editorial, 19/04/2010 (com adaptações)

A respeito da tipologia e das estruturas do texto acima, assinale a opção correta.

a) Predomina no trecho o tipo textual narrativo.

b) A partícula "se" em ambas as ocorrências, no primeiro período, é classificada como pronome

c) A substituição de "em definitivo" (segundo período) por definitivamente mantém a correção gramatical do período

d) O pronome demonstrativo "Isso" retoma o antecedente "carteira assinada" (R.8)

e) A expressão "esse período" retoma o antecedente "total de 657,3 mil postos" (R.7-8)

110. (CESPE) As opções que se seguem apresentam trechos adaptados do editorial do Jornal do Brasil de 19/4/2010. Assinale a opção em que os sinais de pontuação são empregados corretamente.

a) A boa notícia para os novos beneficiários do progresso do país é que o salário médio de quem está entrando no mercado aponta tendência de alta, com o chamado aumento real (já descontado o INPC).

b) No último trimestre, houve aumento de 4,37% em relação ao mesmo período de 2009, com o valor médio saindo de R$ 782,53 para R$ 816,70. Há previsões de que o país, atinja um crescimento anual na casa dos 2 milhões de postos no ano de 2010.

c) Mais gente empregada, produzindo significa perspectiva de geração de riqueza, crescimento no produto interno bruto mais gente ocupada e longe do desespero e das tentações do crime,um povo com a autoestima em alta.

d) Não faltam estudos que mostram, um melhor desempenho escolar das crianças quando elas não têm de ver o pai em casa, de braços cruzados, abatido, porque não tem uma fonte de renda para sustentar sua família.

e) Não é preciso pesquisar muito para perceber que, com mais gente trabalhando, os gastos com assistência social e mesmo com remédios contra doenças de fundo nervoso, são significativamente reduzidos quando as pessoas estão mais ocupadas com trabalho.

111. (VUNESP) "O Ceará é um estado com um litoral _____. _____ você se depara com infinitas belezas naturais." As lacunas da frase devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com

a) privilegiado ... aonde

b) previlegiado ... que

c) privilegiado ... onde

d) prevelegiado ... em que

e) previlegiado ... no qual

112. Assinale a alternativa cujas expressões completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

Encaminhamos a o Relatório Mensal relativo ao Projeto Jovem.

Nos empenhamos muito para que toda a comunidade participe efetivamente, valorizando o material humano que, cada vez mais, mostra ter consciência que é importante a integração da escola com todos os segmentos sociais.

Contamos com para que a divulgação e a manutenção do projeto seja prioridade do governo.

a) Seu Prefeito ... Sua Senhoria ... seu apoio

b) Senhor Prefeito ... Sua Magnificência ... seu apoio

c) Senhor Prefeito ... Vossa Excelência ... seu apoio

d) Doutor Prefeito ... Sua Excelência ... teu apoio

e) Seu Prefeito ... Vossa Magnificência ... vosso apoio

113. (VUNESP) Assinale a alternativa correta quanto à regência e à crase.

a) Às nove horas, foi sugerida à suspensão das negociações

b) Na reunião, houve referências à excessos de documentos extraviados

c) A conversa entre eles deixou evidente que ele discordava à ela.

d) Os livros do autor foram transformados à doação à bibliotecas

e) Todos se opuseram à transferência do supervisor do departamento

114. (VUNESP) "_____ políticas públicas claras, programas em execução que enfrentem decididamente o cotidiano de violência nas escolas. Verifica-se grande limitação por parte das autoridades políticas e educacionais para assumir com decisão, coragem e determinação o enfrentamento cuidadoso _____ um problema que está tendo enorme efeito negativo no cotidiano de ensino e aprendizagem de jovens e crianças."

a) Faltam ... de

b) Falta ... com

c) Faltam ... à

d) Falta ... por

e) Faltam ... em

115. (VUNESP) "A preocupação parece ser não entender o _____ desses _____ níveis de violência dentro do espaço escolar."

a) por que ... bastantes altos

b) por que ... altos

c) porque ... bastante altos

d) por quê ... muito altos

e) porquê ... altíssimos

116. (VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal.

a) Várias árvores, como a oliveira, tem aparências frágeis, mas rende frutos valiosos

b) Várias árvores, como a oliveira, tem aparências frágil, mas rendem frutos valiosos

c) Várias árvores, como a oliveira, têm aparências frágeis, mas rendem frutos valiosos

d) Várias árvores, como a oliveira, têm aparência frágeis, mas rendem fruto valiosos

e) Várias árvores, como a oliveira, têm aparências frágil, mas rende frutos valiosos.

117. (CESGRANRIO) Analise as três frases:

I – "Não sabia se **correspondia à realidade**,"

II – "Lembrava-se **de quando ela e o irmão pediam à avó**..."

III – "Mas logo viu **que havia algo errado**:"

Das orações destacadas, qual(is) exerce(m) a função de objeto direto?

a) I, somente

b) II, somente.

c) III, somente

d) I e II, somente

e) I e III, somente

118. (CONVEST) "O New Beetle está sendo fabricado no México, único país do mundo que ainda produz o velho Fusca. (...) Embora sua importação para o Brasil ainda seja incerta, especula-se que o modelo viria a custar em torno de R$ 25 mil no Brasil."

Em "Embora sua importação para o Brasil ainda seja incerta, especula-se (...)", a reação indicada pela expressão conectora é de

a) causa

b) consequência

c) condição

d) conformidade

e) concessão

119. (COVEST) "A sofisticação do câmbio automático também impressiona, principalmente para quem não esqueceu o tempo do brasileiríssimo Pé-de-boi. Apresentado como veículo destinado a quatro passageiros, o New Beetle, no entanto, pode levar a quinta pessoa – como seus antecessores estão cansados de fazer. O espaço não é problema – ou, para ser mais exato – continua sendo o mesmo problema." Sem que o sentido se modifique, a expressão no entanto pode ser substituída por

a) embora

b) contudo

c) ainda que

d) por causa de

e) tanto que

120. (CONVEST) Marque a opção em que há construção na voz passiva.

a) O velho quebra-ventos é coisa do passado

b) Foi particularmente agradável deparar com um Fusca versão século 21.

c) O pára-brisas é amplo prolongando-se pelo teto.

d) A versão definitiva foi apresentada esta semana.

e) Seus antecessores estão cansados de levar a quinta pessoa

121. (CONVEST) Marque a opção em que a lacuna pode ser preenchida pelos dois verbos entre parênteses, sem incorrer em erros.

a) A quantia de R$ 25 mil ________ para comprar o novo Fusca (dará – darão)

b) No novo Fusca, ________ air bag e ABS, entre outros itens de segurança (haverá – haverão)

c) O New Beetle ___________ duas opções de motor (tem – têm)

d) ____________ muitos anos que foi lançado o primeiro Fusca. (fazem – faz)

e) A maioria dos brasileiros já ________ um Fusca. (possuiu – possuíram)

122. (NCE) É uma frase EM DESACORDO com as regras normativas de concordância verbal:

a) "Mais adiante (...) premiou-se os melhores com o gentil 'em desenvolvimento'";

b) "Na segunda das frases acima estão reunidos três dos eufemismos mais correntes na vida pública.";

c) "Até a primeira metade do século, quando ainda não se carecia de eufemismos (...)";

d) "*Excluídos*" *para designar* os *miseráveis* é o coroamento de uma linhagem mais longa ainda de palavras (...).";

e) "Na Revolução Francesa havia os "sans-culottes", os desprovidos do tipo de calça – o "culotte"– de uso dos nobres."

123. (NCE) Observe o uso das vírgulas em "Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas." A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

a) "...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento.";

b) "Nos últimos anos, substituiu-se o "em desenvolvimento" por "emergente", palavra que igualmente se opõe ao "sub".;

c) "O terceiro, "conjunto de medidas" em lugar de "pacote", fala exclusivamente à sensibilidade brasileira (...).";

d) "O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem.";

e) "Excluído", dirá o leitor, tem um sentido diverso.".

124. (ESAF) Indique o par de sentenças em que uma delas não está gramaticalmente correta.

a) Segundo balanço do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, as compras do exterior em 1997 chegaram a US$ 61,35 bilhões; há sete anos, as importações mal passaram de US$ 20 bilhões. /Segundo balanço do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, as compras do exterior em 1997 chegaram a US$ 61,35 bilhões; sete anos atrás, as importações mal passaram de US$ 20 bilhões *(Correio Braziliense – 21/1/98, adaptado)*

b) Nos tempos do Império e da República Velha, o governo já tinha certeza de que não era um bom administrador. /Desde os tempos do Império e da República Velha, o governo já estava certo de não ser um bom administrador. *(Conrado de Carvalho Alves – Gazeta Mercantil – 19/1/98, adaptado)*

c) Traçando um paralelo pela história do Brasil, verifica-se uma série de mudanças, principalmente para os empresários da engenharia e construção. /Traçando um paralelo pela história do Brasil, verificam-se mudanças, principalmente para os empresários da engenharia e construção. *(Conrado de Carvalho Alves – Gazeta Mercantil – 19/1/98, adaptado)*

d) Uma chuva de ações judiciais, rapidamente vitoriosas, está estendendo um reajuste salarial de 11,98% a juízes e funcionários do Judiciário de todo o país. /Uma chuva de ações judiciais, rapidamente vitoriosas, estão estendendo um reajuste salarial de 11,98% a juízes e funcionários do Judiciário de todo o país *(Correio Braziliense – 21/1/98, adaptado)*

e) O Japão é o elo mais fraco da economia mundial: é rico além da conta, mais mal administrado que qualquer outro país, preso a uma queda de preços e afundando rapidamente /O Japão é o elo mais fraco da economia mundial: é rico além da conta, pior administrado que qualquer outro país, preso a uma queda de preços e afundando rapidamente.

(Rudi Dornbusch – Gazeta Mercantil – 19/01/1998, adaptado)

125. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) As maiores saídas concentraram-se nos Fundos de Investimento Financeiro (FIF) de 60 dias, principalmente os voltados para grandes investidores.

b) De julho a dezembro, os saques superaram as aplicações em R$ 27,310 bilhões, o correspondente a cerca de 20% do patrimônio da indústria no final de junho.

c) O setor de fundos de investimentos encolheram no segundo semestre de 1997.

d) No total, os resgates do FIF chegaram a R$ 23,380 bilhões.

e) Segundo a Associação Nacional de Bancos de Investimentos, os cotistas podem ter tirado os recursos dos fundos para colocarem em outras aplicações, como CDB.

(Joana Magalhães – Gazeta Mercantil – 15/01/1998, adaptado)

126. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) Os bancos privados brasileiros já receberam R$ 21 bilhões do Programa de Estímulo à Reestrutura e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), desde sua criação, em novembro de 1995.

b) Esses dados foram divulgados pelo Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

c) Embora o Brasil tenha avançado muito na criação de mecanismos de defesa do sistema financeiro, pondera ainda a equipe, está longe de responder aos desafios do futuro.

d) À luz dos graves problemas bancários dos países asiáticos e da natureza das soluções propostas, a validade e a oportunidade do Proer ficam evidentes, acredita a equipe.

e) Desse total, só R$ 1,2 bilhões foram recuperados até agora, mas a equipe econômica considera que fez um bom negócio.

(Lu Aiko Otta – O Estado de São Paulo – 20/01/1998, adaptado)

127. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) No campo dos encargos sociais, a contratação de trabalhadores por prazo determinado com base no projeto aprovado pelo Senado Federal possibilitará à empresa uma economia máxima de 18,5%.

b) A grande questão é saber se uma redução de 18,5% será suficientemente forte para estimular as empresas a adicionar trabalhadores em seus quadros em base legal.

c) Para cada 100 postos de trabalho criados, 85 foram no mercado informal.

d) No período de 1992-96, a economia brasileira cresceu de 18,3%, e, no entanto o emprego formal reduziu-se em -0,21%.

e) Isso só o mercado dirá.

(José Pastore – O Estado de São Paulo – 20/01/1998, adaptado)

128. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) A cada dia que passa, uma revolução silenciosa vai tomando conta das mentalidades dos empresários e altos executivos brasileiros, cristalizando-se e arregimentando forças entre os especialistas em Recursos Humanos.

b) Pouco a pouco, ela se concretiza nas necessidades específicas das indústrias de tecnologia de ponta e recolhe novos testemunhos dos líderes que lutam para fazer negócios, vencer uma concorrência encarniçada ou simplesmente manter suas corporações de pé em meio à borrasca da recessão.

c) E chega à conclusão mais simples possível: que nem só de computadores, tecnologias de ponta, robôs ou telefones celulares vive uma empresa, se ela não contar com uma equipe profissional, treinada, entusiasmada, e, ainda por cima, motivada.

d) A nova mentalidade começa por botar o ovo em pé e reconhecer o valor insubstituível, inigualável, da qualidade do trabalho humano.

e) Esta revolução trata-se de uma mudança radical de mentalidade, que começou a tomar corpo no finalzinho dos anos 80, depois de toda aquela onda de contenção de despesas, cortes de pessoal, diminuição de "elefantes brancos" empresariais, fim de estoques inúteis, melhoria de qualidade, de competitividade e de produtividade.

(Márcio Roberto Graf, com adaptações)

129. (ESAF) Marque o texto que contém erro de estruturação sintática ou de pontuação.

a) Os profissionais liberais têm-se mostrado conscientes e dispostos a participar do movimento pela reforma da sociedade.

b) Para diminuir a sonegação fiscal, o governo concede anistia a quem apresentar a retificação de sua declaração de renda.

c) Cidadãos e governo colocaram-se frente a frente e finalmente entraram em acordo sobre a reforma tributária.

d) Devido a necessidade de tornar a tarefa política mais ética e saudável, tem havido significativa mobilização.

e) O Secretário solicita a essas pessoas que recorram a profissionais credenciados para obter esclarecimentos.

130. (CESPE) Se o poeta tivesse resolvido colocar uma vírgula logo após "chão", em "Não colhas no chão o poema que se perdeu", o trecho continuaria correto e sem alterações de cunho semântico, porque essa vírgula seria apenas enfática.

131. (CESPE) No final do trecho seguinte, as relações sintáticas do trecho permitem a colocação de uma vírgula entre "o do século XIX" e "pensa": "Segundo a observação de H. von Stein, ao ouvir a palavra "natureza", o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem."

132. (CESPE) No trecho abaixo, o emprego de vírgulas — uma antes de "e" e outra após "segundo" — justifica-se, de acordo com as normas de pontuação

da língua portuguesa, respectivamente, pelo fato de as orações apresentarem o mesmo sujeito — "Relatório" — e pela ocorrência de uma exemplificação, introduzida por "como": "Os dois relatórios específicos de acompanhamentos elaborados pela ANS e submetidos à apreciação da Comissão foram o 1.º Relatório Semestral do Contrato de Gestão 2006/2007, de julho de 2007, e o Relatório Final do Contrato de Gestão 2006/2007, de março de 2008. O primeiro atua como marco inicial do processo de acompanhamento, e o segundo, como o marco final do estágio de acompanhamento sob responsabilidade da ANS."

133. (CESPE) A correção gramatical do texto seria mantida se a vírgula empregada antes da conjunção "mas" fosse omitida: "Despertava como quem leva um susto, ia lavar o rosto e retomava sua ronda, que me deixava mareado. Eu esperava o fim da tarde com ansiedade; mal escurecia, entrava no camarote para ler, mas ficava pensando nos dois: Mundo e seu pai."

134. (CESPE) No trecho "de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas", a vírgula é empregada para separar termos que exercem a mesma função sintática: "Eu tinha todas as outras liberdades, preso no porão — de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas."

135. (CESPE) No trecho abaixo, a substituição da vírgula colocada antes de "uma cara" pela conjunção e preservaria a correção gramatical do texto, mas enfraqueceria a indicação semântica de que se trata de termos praticamente sinônimos: "Toda empresa tem uma cultura, uma personalidade, uma cara. Essa cultura acaba impressa nas pessoas que trabalham ali."

136. (CESPE) Na enumeração abaixo, o emprego das vírgulas deve-se à obrigatoriedade de separação de termos que exercem a mesma função sintática: "XV Trabalhar com metodologia interativa: grupos, seminários, jogos, estudo do meio, experimentação, problematização, temas geradores, projetos e monitoria."

137. (CESPE) Na frase abaixo, é facultativo o emprego da vírgula antes da conjunção coordenada "e": "Vivia envolvido com "sirigaitas", como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos."

138. (CESPE) No trecho seguinte, a expressão "ou seja" apresenta-se isolada por vírgulas por ter sido deslocada de sua posição original na ordem direta da oração: "As ciências humanas e sociais contemporâneas exprimem essas necessidades da sociedade capitalista, ou seja, desse sujeito abstrato, mediante duas visões: a universalidade naturalista, deduzida de disciplinas como a neurociência ou a genética, e a diversidade do culturalismo empírico."

139. (CESPE) No trecho abaixo, a supressão da vírgula logo após o termo "humano" não prejudica a correção gramatical do texto: "Ao apresentar a perspectiva local como inferior à perspectiva global, como incapaz de entender, de explicar e, em última análise, de tirar proveito da complexidade do mundo contemporâneo, a concepção global atualmente dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um único código unificador de comportamento humano, e abre o caminho para a realização do sonho definitivo de economias globais de escala.

Capítulo 12

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. INTRODUÇÃO

O texto abaixo é uma questão de prova de concurso público, aplicada pela Fundação Carlos Chagas. Na redação dela, quatro vezes foi empregado o "se", assinalado nesta transcrição. Observe a posição que ele ocupa relativamente ao verbo a que se refere:

> Atente para as seguintes afirmações:
>
> I. No 1º parágrafo, afirma-se que a administração do prefeito Graciliano Ramos foi discutível sob vários aspectos, mas seu estilo de governar revelou-se inatacável.
>
> II. No 2º parágrafo, uma estreita relação entre linguagens e ofícios é dada como inevitável, apesar de indesejável, pois os diferentes jargões correspondem a diferentes necessidades da língua.
>
> III. No 3º parágrafo, busca-se distinguir a real eficácia de uma linguagem técnica do obscurecimento de uma mensagem, provocado pelo abuso de tecnicalidades.
>
> Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em
>
> (A) I.
> (B) II.
> (C) III.
> (D) I e II.
> (E) II e III.

Em "afirma-se", em "revelou-se" e em "busca-se", em vez de escrever "se afirma", "se revelou" e "se busca", o examinador optou por colocar o "se" após o verbo. Já em "o que se afirma", entre essa forma e "o que afirma-se", o autor da questão escolheu colocar o "se" antes do verbo.

Note, agora, a posição do "se" nas formas destacadas, nesta questão de concurso:

(CESPE – Delegado de Polícia Federal – 2002) Em cada um dos itens subsequentes, é apresentada uma situação hipotética relativa à aplicação da lei penal no espaço, seguida de uma assertiva a ser julgada em (C) CERTO ou (E) ERRADO.

a) Em águas territoriais do Brasil, a bordo de um navio mercante que ostentava a bandeira da Argentina, um brasileiro praticou um homicídio contra um argentino, ambos tripulantes da embarcação. Nessa situação, **aplicar-se-á** a lei penal argentina.

b) Em alto-mar, a bordo de uma embarcação de recreio que ostentava a bandeira do Brasil, Júlio praticou um crime de latrocínio contra Lauro. Nessa situação, **aplicar-se-á** a lei penal brasileira.

c) Um navio mercante que ostentava a bandeira do Brasil naufragou em alto-mar. Sobre os destroços da embarcação, Leonardo ceifou a vida de Bento. Nessa situação, **aplicar-se-á** a legislação do primeiro país em que Leonardo descer à terra após o homicídio (prevenção).

d) Whesley, cônsul honorário no Brasil do país BBB, exasperou-se com a secretária no consulado daquela República por causa de um ex-namorado dela, tendo-a constrangido, mediante violência, a manter com ele conjunção carnal e cópula anal. Nessa situação, pelo fato de o autor dos eventos ser funcionário consular, **aplicar-se-á** a lei do país BBB.

e) Augusto, diplomata em serviço na embaixada do Brasil ao país CCC, exigiu de alguns fornecedores estrangeiros a importância de US$ 1.200 para agilizar o pagamento de serviços prestados e de mercadorias adquiridas pela embaixada. Nessa situação, Augusto ficará sujeito à lei penal brasileira.

À disposição do autor havia as formas "se aplicará", "aplicar-se-á' e "aplicará-se". Ele escolheu "aplicar-se-á".

É da posição do pronome oblíquo átono que se tratará neste capítulo.

2. ÊNCLISE, PRÓCLISE, MESÓCLISE

Os pronomes oblíquos me, te, se, o(s), a(s), nos, vos, lhe(s) podem estar:

a) antes do verbo, posição à qual se dá o nome de **próclise**:

> "Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do fiscal de sala."
>
> *Instruções ao candidato em prova do CESPE*

b) no meio do verbo, posição a que se dá o nome de **mesóclise**:

> "Nessa situação, pelo fato de o autor dos eventos ser funcionário consular, aplicar-se-á a lei do país BBB."
>
> *Questão de prova do CESPE*

c) depois do verbo, posição que se classifica como **ênclise**:

"Neste caderno, as questões estão numeradas de 01 a 60, seguindo-se a cada uma 5 (cinco) opções (respostas), precedidas das letras a, b, c, d e e."

Instruções ao candidato, em prova aplicada pela ESAF

Observações

1) Por motivos meramente didáticos, chamar-se-ão pronomes oblíquos átonos não só o pronome demonstrativo neutro "o" como também o "se" particular apassivadora e índice de indeterminação do sujeito.

2) Em verdade, na fala brasileira, com exceção das formas o(s) e a(s), os pronomes oblíquos chamados de átonos são, na verdade, semitônicos, isto é, não têm a força prosódica das vogais nitidamente tônicas nem a fraqueza das vogais realmente átonas.

Orientações Iniciais

1) No Português brasileiro, a tendência geral é a próclise. Ela não é adequada nos casos que adiante se estudarão.

2) Não se começa oração por pronome oblíquo átono. No exemplo abaixo, o autor não escreveu "Se trata" precisamente para não desobedecer a esse preceito sintático da língua padrão:

"Trata-se de uma tomada de partido estético que, a princípio, é tão respeitável quanto qualquer outra. Resta ver aonde nos conduz."

Sergio Rodrigues

3) Não admitem ênclise verbos conjugados no futuro do presente ou no futuro do pretérito. É por contrariar essa norma que a frase abaixo não está de acordo com a língua padrão:

"O governo goiano, com 99,6% das ações, **manteria-se** no controle da concessionária."

Frase colhida em jornal, apud Thaís Nicoleti de Camargo

4) Os particípios não podem vir com pronomes oblíquos enclíticos. Essa norma não foi observada na construção da seguinte sentença:

"Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que tem **trocado-o** por Raúl no final das partidas, quase sempre quando o brasileiro começa a ser vaiado".

Frase colhida em jornal, apud Josué Machado, na Revista Língua Portuguesa

3. COLOCAÇÃO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO RELATIVAMENTE A UM VERBO

A fala na tira abaixo não está de acordo com a língua padrão, uma vez que nela o pronome oblíquo "nos" é a palavra inicial da oração:

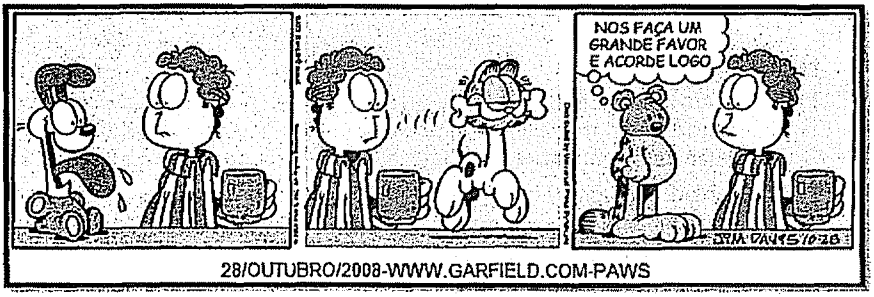
NOS FAÇA UM GRANDE FAVOR E ACORDE LOGO
JIM DAVIS 10-28

28/OUTUBRO/2008-WWW.GARFIELD.COM-PAWS

http://tirinhasdogarfield.blogspot.com/

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item:

Considerando-se que a mesóclise é desaconselhável em expedientes oficiais, é preferível iniciar período com a construção "Lhe enviaremos mais informações oportunamente" a iniciá-lo com a construção "Enviar-lhe-emos mais informações oportunamente".

Resolução

O item é falso: a mesóclise não é desaconselhável em expedientes oficiais, nem é preferível a forma que a banca apresentou, porque ela desrespeita o princípio de que não se começa período com pronome oblíquo.

Nota Importante

A respeito da segunda das orientações iniciais, cabe notar a divergência entre os estudiosos.

Cláudio Brandão, Eduardo Carlos Pereira, Padre Pedro Adrião e Evanildo Bechara, por exemplo, afirmam: "Não se inicia período pelo pronome oblíquo átono."

Rui Barbosa e Mauro Ferreira, entre outros, afirmam: "Não se inicia oração pelo pronome oblíquo átono."

Apliquemos as duas posições à sentença "as corrige", do parágrafo abaixo:

> "De ordinário, a senhora tem dois nomes, um recebido na pia, outro que lhe dá o público: batiza-se por Luíza, Maria ou Margarida, e toma o pseudônimo de Nicota, Olhos Verdes, Flor da Noite, e outros menos poéticos. Nasce em qualquer bairro da cidade; cresce, aformoseia-se, abre as suas graças, **corrige-as**, desenvolve-as, até abrir tenda bem provida e adornada, aonde convida os passantes para a mercancia do amor."
>
> *Machado de Assis*

Aqueles que defendem que o pronome oblíquo não pode ser a palavra inicial do período dirão não haver problema naquela redação, uma vez que ela não leva o pronome oblíquo a ser a primeira palavra de todo o período, o qual começa "nasce". Por outro lado, condená-la-ão aqueles que defendem que o pronome oblíquo não pode ser a primeira palavra da oração, como ocorre na sentença.

O que se nota como tendência entre as bancas examinadoras é darem como inadequado iniciar oração com o pronome oblíquo.

4. PRÓCLISE

Em determinadas situações, o pronome oblíquo tem de ser posto antes do verbo, porque há na oração um fator de próclise.

São fatores de próclise:

1) palavra de sentido negativo:

Nada nos desanima.

> "Estou grato aos leitores da *Veja* pela sua fidelidade à memória dos fatos, mas – confesso – **nunca** me senti entristecido ou magoado com aqueles indivíduos, oficialmente profissionais de imprensa, que imaginaram poder destruir minha reputação a pontapés."
>
> *Olavo de Carvalho, www.olavodecarvalho.org*

> "No momento em que escrevo esta coluna, a CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) do Senado debate a alteração feita em algumas das formas verbais do texto original do projeto "Ficha Limpa". Não vou falar da já surrada questão dos tempos verbais, mas da grafia de "ficha limpa" e "ficha suja". Embora já estejam em uso há algum tempo, essas expressões não aparecem nos dicionários. O "Vocabulário Ortográfico", da ABL, também **não** as registra."
>
> *Pasquale Cipro Neto, na Folha de S. Paulo*

> "E no serão tomavam parte várias damas, como a Baronesa de Almeida, D. Leonor Castilho, D. Piedade Aboim; e diziam-se versos, faziam-se

leituras, cantavam, tocavam, e nunca **ninguém** se referia às *soirées* do Cordeiro ou do Castilho."

Cândido de Figueiredo

2) pronomes indefinidos, interrogativos ou relativos:

Todos o respeitam.

Alguns me pareciam cansados.

Qual lhe parece melhor?

"**Que** te fiz eu?"

Alexandre Herculano, apud Brandão

"A honestidade intelectual é um artigo escasso numa esquerda que não entendeu o significado da queda do Muro de Berlim e continua a hostilizar os princípios sobre **os quais** se sustenta a democracia."

Demetrio Magnoli, na Folha de S. Paulo

3) advérbios:

Aqui se trabalha muito.

Amanhã nos veremos.

"Quem defende a verdade **raramente** se exalta; e quem mistura argumentos com bravatas deixa logo pressupor que a razão não está do seu lado."

Cândido de Figueiredo

"**Muito** me envergonho eu."

Padre Manuel Bernardes, apud Brandão

4) conjunções subordinativas:

"**Quando** se procura o plural de "barra-limpa" nos dicionários, nenhum problema: o "Houaiss" e o "Aulete" dão o óbvio (e correto) "barras-limpas", mas o VOLP..."

Pasquale Cipro Neto, na Folha de S. Paulo

"Conta-se que Tito considerava perdido o dia em que não houvesse praticado uma boa ação; e eu, **se** me permites a comparação, em passando o dia em que não contemple, por alguns momentos sequer, a minha fascinante musa loura, discorro como Tito: *Diem perdidi.*"

parágrafo citado por Cândido de Figueiredo

"**Se** se quer melhorar a cultura do país, não se há de pensar como político, mas como estadista, sem esperar que a medida surta efeito em próxima eleição; porque educação é dessas coisas que uma geração planta hoje para só os netos colherem os frutos sazonados."

Evanildo Bechara, em artigo no Jornal do Brasil

5) preposição "em" antes de gerúndio:

"Basta, então, encaixar nas expressões as ditas preposições faltantes? É preciso tomar cuidado, pois nem sempre isso será o bastante para alcançar o sentido pretendido, sobretudo **em se tratando** das locuções cuja base é o substantivo "frente."

Thaís Nicoleti de Camargo

"Logo, finito, ou infinito, que seja no verbo o seu modo, esteja ele no indicativo, no subjuntivo, no imperativo, no particípio, ou no gerúndio, **em o precedendo** negativa, há de ser procliticamente disposto o pronome complemento."

Rui Barbosa

6) orações exclamativas e optativas (expressão de desejo):

Deus me livre!
Como se enganam!
Quem te viu e quem te vê!
"Deus nos dê o sucesso que esperamos!"

Padre Antonio Vieira

7) advérbios interrogativos:

Onde se encontra tal orientação?

Notas Importantes

O predomínio da próclise no Português brasileiro

A próclise pode ser usada, mesmo que não haja na sentença um dos fatores de próclise "oficiais".
No parágrafo abaixo, por exemplo, as palavras "uma", "acurada" e "atenção" não se enquadram em nenhum dos casos citados acima; os autores, contudo, optaram pela próclise, a qual, como já vimos, é a tendência natural do português brasileiro:

"Como está gramática pretende mostrar a superior unidade da língua portuguesa dentro da sua natural diversidade, particularmente do ponto de vista diatópico, uma acurada atenção se deu às diferenças no uso entre as modalidades nacionais e regionais do idioma..."

Celso Cunha e Lindley Cintra, no prefácio da Nova Gramática do Português Contemporâneo

Neste outro exemplo, a despeito de não haver antes do verbo nada que obrigue a próclise, foi ela empregada:

"O Platão de Jowett é um dos tesouros clássicos do inglês moderno. No prefácio a essa versão admirável o célebre professor de Oxford **nos** familiariza com as regras do critério a que submeteu o seu trabalho."

Rui Barbosa

Agora, vemos exemplos de opção pela ênclise, por não haver fator de próclise obrigatória:

"Os esquerdistas, contumazes idólatras do fracasso, **recusam-se** a admitir que as riquezas são criadas pela diligência dos indivíduos, e não pela clarividência do Estado."

Roberto Campos

"Sob o comando do produtor, rapper e empresário will.i.am, a banda californiana **tornou-se** um fenômeno dos negócios."

Revista Veja, Ed. 2167

4.1 A próclise e o deslocamento de elementos da oração

A palavra atrativa não perde sua força quando algo se interpõe entre ela e o pronome oblíquo. No excerto abaixo, por exemplo, o pronome marcado vem proclítico ao verbo "relacionam", por ter sido atraído pelo pronome relativo "que" – note que entre os dois foi encaixado o termo "em geral":

> "A conjunção condicional é facilmente reconhecível; a integrante assemelha-se (por sua função) ao "que" que introduz as orações subordinadas substantivas (orações **que**, em geral, **se** relacionam sintaticamente segundo relações de complementaridade)."
>
> *Thaís Nicoleti de Camargo*

Neste outro exemplo, o pronome oblíquo destacado vem proclítico ao verbo por ter sido atraído pela conjunção subordinativa "que", usada antes do termo que entre ela e o oblíquo se colocou:

> "Divergindo logo aí da redação adotada na Câmara, sustentara eu que, em vez de *este código*, no artigo 1° da Lei Preliminar, **se** devia emendar *O Código Civil*."
>
> *Rui Barbosa*

Veja mais um exemplo:

> "Nunca, porém, **nos** passou pelo espírito a pretensão de apresentarmos novidades e de elucidarmos todos os numerosos casos pertencentes à alçada da sintaxe."
>
> *Claudio Brandão*

> "Não admira, pois, que na quadra que atravessamos, quando a opinião, conturbada e aflita, em torno de si apenas avista os escombros da república, sem discernir o que provavelmente lhe suceda — não admira, repito, que a todo instante se voltem para o preternatural as almas sedentas de verdade e infelizmente dissociadas da fonte que, única, **lha** poderia dar."
>
> *Carlos de Laet*

5. UMA COLOCAÇÃO LITERÁRIA: A APOSSÍNCLISE

O pronome oblíquo pode ser colocado antes da palavra atrativa, quando esta é uma de valor negativo, como vê nestes exemplos:

> "Estou habituado à poeira do meu caminho. Essas criaturas malignas já me não inspiram mais que indiferença, ou curiosidade."
>
> *Rui Barbosa*

> "O que **se não** deve dizer"
>
> *título de um livro de Cândido de Figueiredo*

> "Mas nada me espanta do Sr. Governador Civil. Só me espanta que **o não** tenham corrido de Oliveira, como ele merece, com pancada e assuada..."
>
> *Eça de Queirós*

6. PRONOME OBLÍQUO NAS ORAÇÕES INTERFERENTES

Classifica-se como oração interferente aquela que, à margem da frase, se usa para acréscimos, comentários, ampliações, observações, ressalvas etc. Ora, a oração interferente é uma nova estrutura, a qual não ter como palavra inicial um pronome oblíquo átono. Isso justifica o emprego da ênclise no trecho marcado abaixo:

> "Como bom exemplo do pensamento literário hoje dominante na universidade, inclusive no estilo árido e calibrado para afugentar leigos, Süssekind, **reconheça-se** logo, está de mal com a literatura contemporânea."
>
> *Sergio Rodrigues, http://colunistas.ig.com.br/sergiorodrigues/*

7. PRONOME OBLÍQUO E INFINITIVOS PUROS

Quando não integram locução verbal, os infinitivos admitem próclise ou ênclise, mesmo que modificados por palavras de valor negativo:

> "O projeto, a meu ver, era, por este lado, tão incorreto quanto do outro. Havia-lhe na fisionomia muito mais do tal dialeto que da língua portuguesa. Tentei aproximá-lo da língua. Conto que mo não perdoem os apaixonados do dialeto. Mas as boas letras do Sr. José Veríssimo e o seu bom gosto me autorizam a **não confundi-lo** com estes."
>
> *Rui Barbosa*

> "Por analogia com tantas expressões similares, parece cabível **grafá-las** com hífen, quando se trata da substantivação ou da adjetivação dos pares ("Os fichas-sujas serão barrados no futuro"), mas parece que o uso tem dado preferência à locução pura e simples, sem hífen.
>
> *Pasquale Cipro Neto, na Folha de S. Paulo*

> "Nos vinte anos de governo militar, nunca vi um só jornalista ser expulso de toda a "grande mídia" brasileira por divulgar algum fato politicamente indesejado. Esse privilégio, que me lisonjeia ao ponto de **me corromper** a alma, ficou reservado para ser conferido à minha irrisória pessoa no período histórico imediatamente posterior, chamado, por motivos esotéricos, 'redemocratização'".
>
> *Olavo de Carvalho, www.olavodecarvalho.org*

> "Para **não fitá-lo**, deixei cair os olhos."
>
> *Machado de Assis, apud Celso Cunha e Lindley Cintra*

> "Temos de ter normas objetivas e claras e **cumpri-las** para valer. Feito as regras do trânsito. Não se indaga qual a idade ou o grau de culpa de quem furou o sinal vermelho, mas apenas o fato. Com a nossa capacidade de fazer maluquices em nome de boas intenções, criamos uma legislação de menores que é um tremendo estímulo à perversão e ao crime, ao **fazê-los** inimputáveis até os 18 anos."
>
> *Roberto Campos*

> "Nem compreendo que outra maneira exista de fixar o pensamento vazado num texto, a não ser a de **lhe darmos** a transparência, a nitidez, a precisão de uma forma correta e intemerata."
>
> *Rui Barbosa*

8. ÊNCLISE

Não sendo possível a próclise e – muito importante – não estando o verbo conjugado no futuro do presente nem no do pretérito, o pronome complemento deve ser colocado após o verbo, isto é, na posição enclítica.

As frases seguintes traz o pronome oblíquo enclítico ao verbo:

Entregue-se a Deus.

http://www.contos poesias com br

"**Parecia-me**, ao formular, o meu substitutivo, que uma codificação geral das leis civis, sobre ser um cometimento científico, é uma grande expressão da literatura nacional."

Rui Barbosa

– Alterações provocadas pela ênclise dos pronomes oblíquos "o(s)" e "a(s)"

Se se pospõe *o(s)* ou *a(s)* ao verbo e este termina em:

a) som vocálico oral: nenhuma alteração ocorre:

"A Paulo... **arrebata-o** Cristo ao céu e mostra-lhe as coroas que havia de merecer [...]"

Padre Antonio Vieira

b) som vocálico nasal: o pronome oblíquo recebe "n":

"Onde estão os estagiários? **Mandaram-nos** sair?"

Retirada de questão de prova da FGV

c) "r", "s" ou "z": desaparece a consoante final do verbo e o pronome oblíquo assume a forma "lo(s)", "la(s)":

"A quantidade de polônio 210 achada no corpo do ex-espião russo Alexander Litvinenko poderia **tê-lo** matado cem vezes, revelou hoje o jornal britânico "The Guardian"."

Folha on-line

Nas alternativas da questão de concurso abaixo transcrita, a forma "los" surge do corte da consoante "r" das formas verbais e do acréscimo da consoante "l" ao oblíquo "os":

Em relação aos índios americanos, a contribuição de Lévi-Strauss foi, conforme se afirma no 4º parágrafo,

(A) **torná-los** atraentes, como tema de estudo, para todos os antropólogos.

(B) **reconhecê-los** não apenas como seres exóticos, mas como criadores.

(C) **torná-los** capazes de reivindicar direitos a que já tinham renunciado.

(D) **reconhecê-los** como detentores de valores preciosos de outras épocas.

(E) **reconhecê-los** como sujeitos outros que convivem em nosso tempo.

Questão de Prova da FCC

"Mas aí também se revela o que há de positivo nos números auferidos no levantamento: não apenas a sociedade brasileira dá sinais de ser razoavelmente tolerante, como tende a **sê-lo** cada vez mais."

ser + o = sê-lo

Folha de S. Paulo, editorial, 05/06/2010

"Longe, bem longe destes sectários da cabala, o Sr. Mucio, tetricamente envolvido no seu mistério, esmulamba o porvir, deixando-nos antever alguns horrores.

Ouçamo-lo apavorados:

"Teremos ainda este ano três mortes sensacionais. Vejo em dia ímpar de novembro um catafalco, com altos brandões acesos e lacrimejantes; e, na negrura do pano mortuário, brilham duas iniciais douradas: um R. e um B."

Carlos de Laet

– Alterações provocadas pela ênclise de outros pronomes oblíquos átonos

É facultativa a supressão do "s" final da primeira e da segunda pessoa do plural quando a elas se juntam outros pronomes oblíquos átonos.

Na frase abaixo, foi mantido o "s" final do verbo, ao qual se juntou o pronome oblíquo átono "lhe":

"**Demos-lhe** dois tiros, não o acertamos e fugiu: meteu por este pinhal abaixo, viemos-lhe no alcance."

Antônio Feliciano de Castilho

"Nossa proposta foi tão bem acolhida por professores e alunos que, ao elaborar mais esta reedição, **sentimo-nos** orgulhosos e satisfeitos."

Ulisses Infante

"Sentimo-nos honrados com a confiança depositada em nosso trabalho e asseguramos nosso empenho e dedicação na defesa de seus interesses, observados sempre os limites da justiça, do respeito recíproco e da legalidade."

www.unisul br/live/documents

A preferência por "dedicamo-nos" em lugar de "dedicamos-nos", por exemplo, facilmente se explica: a supressão do "s" final facilita a pronúncia daquelas formas.

9. MESÓCLISE

Não havendo motivo para a próclise e estando o verbo conjugado no futuro do presente ou no futuro do pretérito, o pronome oblíquo deve ser colocado no meio do verbo. A essa posição se dá o nome de mesóclise.

Seja a seguinte sentença:

> "Inexistindo regra própria a normatizar o tema da prescrição do trabalhador doméstico, **aplicar-se-ia** o Código Civil."
>
> *http://www.parana-online.com.br*

Caso o autor optasse por antepor ao verbo o pronome átono "se", a sentença ficaria inadequada ao padrão culto da língua, uma vez que este não admite que se inicie período por pronome átono. A língua padrão não admite também que o pronome átono venha enclítico ao futuro do presente e ao futuro do pretérito. A mesóclise, portanto, foi devidamente empregada no caso.

Observemos, agora, esta situação:

> "TJ /GO deverá esclarecer afirmação de que Lei Antinepotismo não **se aplicaria** a seus servidores."
>
> *www.uj.com.br*

Uma vez que a forma verbal "formaria", do futuro do pretérito, vem antecedida pela palavra negativa "não", desaparece a possibilidade de uso da mesóclise, e a próclise se impõe.

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item a seguir.

No trecho abaixo, reforça-se a ideia de possibilidade, coerente com a argumentação desenvolvida no texto, e mantém-se sua correção gramatical, ao se utilizar, em lugar de "Pode-se dizer", o tempo verbal de futuro do pretérito, da seguinte forma: "Poderia-se dizer": "Pode-se dizer, no que concerne à complexidade, que há um polo empírico e um polo lógico e que a complexidade aparece quando há simultaneamente dificuldades empíricas e dificuldades lógicas."

Resolução

O futuro do presente e o do pretérito rejeitam a ênclise do pronome oblíquo, como em "Poderia-se". O item é, pois, falso.

10. COLOCAÇÃO DO PRONOME OBLÍQUO NAS LOCUÇÕES VERBAIS

10.1 O último verbo da locução verbal é um infinitivo ou um gerúndio

Observado o que se estabeleceu acerca da colocação do oblíquo átono relativamente a um verbo, tem-se, em conformidade com a sintaxe clássica:

1) se não aparece palavra atrativa antes da locução verbal: o pronome oblíquo pode ficar preso por hífen a qualquer dos verbos da locução. Veja:

"Um bando de urus vinham-se aproximando."

Julio Ribeiro

"Naquelas circunstâncias, em um terreno tão áspero e com a sanha do animal, a resolução da moça podia ser-lhe fatal."

José de Alencar

"– Esta mula hoje não está boa, não sei o que tem, disse a gorducha. Todo o caminho veio torcendo-se..."

José de Alencar

2) aparece palavra atrativa antes da locução verbal: o oblíquo pode ser colocado antes de toda a locução verbal ou vir ligado por hífen ao último verbo. Observe:

"Não se podia apresentar a declaração de D. Adelina."

Eça de Queirós

Não vai apresentar-se nada de novo.
Alguns se estão mostrando ótimos alunos.
Alguns estão mostrando-se ótimos alunos.

Note que, agora, o pronome oblíquo ou vem proclítico a toda a locução verbal, para se apoiar na palavra atrativa, ou enclítico ao último verbo.

Veja outros exemplos dessa sintaxe:

"Em 2001, quando o iPod foi lançado, custava US$ 400 e guardava mil músicas. Hoje o Nano sai por US$ 150 e guarda 2.000, com direito a vídeos. **Pode-se esperar** que o iPad caia para uns US$ 250, ou mesmo que algum tipo de tabuleta seja dado de graça pelas empresas na compra de pacotes de assinaturas daquilo que virão a ser novas versões dos jornais e revistas."

Elio Gaspari, em Folha de S. Paulo

"Mansão onde Michael morava **vai tornar-se** local para memorial do Rei do Pop."

www.reidopop.com

"Se as mortes, acidentes e prejuízos causados pelas chuvas acima da média deste verão trouxeram, de forma acentuada, a sensação de que a vida em São Paulo **vai-se tornando** próxima do inviável, não cabe atribuir apenas a fatores meteorológicos o desprestígio de Gilberto Kassab."

Folha de S. Paulo, editorial

"Quando alguém se dispõe a ler um texto – literário ou não – está longe de imaginar o quanto de armadilhas ele encerra no processo que vai da fase de elaboração do autor, passando pelo editor, pelo preparador de texto, pelo revisor e compositor até chegar às mãos de **quem vai lê-lo**, na convicta esperança de que o que tem na mão reflete a vontade real e final do autor."

Evanildo Bechara, em artigo no Jornal do Brasil

"E o que **se precisa fazer** na obra de Gregório de Matos, dos poetas árcades, dos românticos, de quase toda a literatura brasileira?"

Evanildo Bechara, em artigo no Jornal do Brasil

"Na ABL, nós reconhecemos que, com o advento dos estudos linguísticos modernos introduzidos no Brasil no fim da primeira metade do século passado, **se vem acentuando**, não só nos meios universitários mas também nas propostas de política do idioma para o ensino fundamental e médio, a ideia redutora de que o objeto de estudo e de atuação gramatical é a chamada língua falada 'primária', espontânea e usual, por ser a manifestação natural do falar."

Evanildo Bechara, em artigo no Jornal do Brasil

"Se se quer melhorar a cultura do país, não se há de pensar como político, mas como estadista, sem esperar que a medida surta efeito em próxima eleição; porque educação é dessas coisas que uma geração planta hoje para só os netos colherem os frutos sazonados. E não é trabalho só dos governos nem só da escola; é trabalho em que **se deve empenhar** toda a sociedade, com todas as suas agências de cultura, se não quiser ser engolida ela própria pela barbárie."

Evanildo Bechara, em artigo no Jornal do Brasil

"Ambas as formas são gramaticais? São-no ambas as duas. **Não mo puderam negar**."

Rui Barbosa

Nota Importante!

Nesse ponto, vê-se, com clareza, quão distantes estão a fala e a escrita brasileiras da sintaxe clássica. Em situações desse tipo, o usual entre nós é que o pronome oblíquo venha graficamente solto entre os dois verbos, como se pode observar nos exemplos abaixo:

"Não duvidem jamais: eles sempre podem se superar."

Reinaldo Azevedo

"Não posso me convencer de que só exista um mecanismo para combater a inflação, a taxa de juros. Só favorece banqueiros, para atrair o capital estrangeiro e agiotar o consumidor. Ninguém fala de poupança pública, que significa cortar gastos e aumentar investimentos."

Sebastião Adorno, empresário em Brasília, em entrevista a O Estado de S. Paulo

"Candidatos ao 2º vestibulinho das Etecs devem se inscrever até esta sexta"

http://www.saopaulo.sp.gov.br

"Participantes do Enem já podem se inscrever no Sistema de Seleção Unificada"

http://www.alarde.com.br

10.2 O último verbo da locução verbal é um particípio

1) não aparece palavra atrativa antes da locução verbal: O pronome oblíquo átono é ligado por hífen ao verbo auxiliar, como se vê abaixo:

"Creio que esta carta vai longa; tenho-lhe roubado demasiado tempo. Vou por aqui o ponto final, e recolher-me ao silêncio, a fim de pensar nos diversos assuntos com que me hei de ocupar, se Deus me der vida e saúde."

Machado de Assis

"Desde 1713 sucessivos decretos visaram opor-lhes paradeiros. E ao terminar a seca lendária de 1791-1792, a "grande seca", como dizem ainda os velhos sertanejos, que sacrificou todo o Norte, da Bahia ao Ceará, o governo da metrópole figura-se tê-la atribuído aos inconvenientes apontados, estabelecendo desde logo, como corretivo único, severa proibição ao corte das florestas."

Euclides da Cunha

"Têm-se visto (opinou S. Exa.) filhos que perdoam aos assassinos de seus pais; porém, jamais alguém viu que um homem perdoasse a quem lhe destruiu a fortuna."

Carlos de Laet

2) Aparece palavra atrativa antes da locução verbal: o pronome oblíquo é colocado antes de toda a locução verbal, como em:

"O pressentimento da terrível verdade já lhe tinha antecipado parte da dor"

Camilo Castelo Branco, apud Brandão

"– Mas que preciosa maroteira!... E não se tem falado?"

Eça de Queirós

Observe que, em nenhum caso, o pronome oblíquo átono se apoia no particípio. O verbo auxiliar e somente ele é que sustenta o pronome.

Veja, abaixo, exemplos desse posicionamento do pronome, segundo a sintaxe clássica:

"*Cabala* etimologicamente só quer dizer tradição, e, neste sentido empregavam os Judeus tal vocábulo em contraposição à lei escrita — o que (dito seja de passagem) bem mostra a inanidade e improcedência do protestantismo, pois, rejeitando todo o ensino tradicional, está em diametral oposição a tudo quanto antes de Lutero **se havia praticado**, assim no mundo cristão como também no judaico."

Carlos de Laet

"Já muita gente hoje se entrega a especulações cabalísticas sobre a nova ordem de coisas criadas pela inundação, quero dizer, pelo advento do Sr. Nilo às plagas governamentais. Muitos dos cavaleiros (e também damas) que **o têm procurado** são oficiosos cabalistas que mediante adequadas preces querem arredar qualquer cataclismo, aliás não muito de recear, graças ao espírito de cordura com que, novo Augusto, o ardego político está inaugurando seu reinado. O ministério da agricultura fará o resto."

Carlos de Laet

"À parte essa hipótese absolutamente instável, porém, o certo é que um complexo de circunstâncias **lhes tem dificultado** regímen contínuo, favorecendo flora mais vivaz."

Euclides da Cunha

"A experiência editorial **nos tem mostrado** que esse texto real e final passou por tantas peripécias que se teve de constituir uma disciplina científica."

Evanildo Bechara, em artigo no Jornal do Brasil

Nota Importante!

Também neste ponto, deve-se notar que, no Brasil, essa colocação não é observada. Condenada na língua padrão, a colocação do oblíquo entre os dois verbos e sem o hífen a ligá-lo ao verbo auxiliar é o uso mais comum entre nós, como atestam os exemplos abaixo:

"O modelo de desenvolvimento econômico brasileiro **tem se mostrado** cada dia mais concentrador e excludente."

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.16/GT16_8_2002.pdf

"Política de preços **tem se mostrado** acertada, declara Petrobrás."

http://www.estadao.com.br

"Muitos são os estudos que se têm dedicado à temática da família escrava no Brasil, alguns referindo-se às áreas desvinculadas da economia agroexportadora."

http://www.afroasia.ufba.br/pdf/31_1_distantes.PDF

11. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Como qualquer viajante profissional sabe, material de leitura é indispensável em voos longos. De Luanda ao Rio, são oito horas de voo diurno. Trevas, como se diz hoje. Cochila-se às vezes, mas não se consegue dormir. Ler, como na maioria das ocasiões, é a melhor opção. Havia separado para a viagem o fascinante livro *As mulheres de meu pai*, do não menos fascinante autor angolano José Eduardo Agualusa. Mas o homem põe e o destino, ou simplesmente o próprio homem, dispõe. Coloquei o livro no bolso externo de uma mala que iria despachar e despachei a mala, esquecendo de retirar o livro.

"como se diz": próclise decorrente do uso da conjunção subordinativa como.

"cochila-se": ênclise do oblíquo se para que ele não inicie período.

"não se consegue dormir": próclise decorrente do uso da palavra negativa antes do verbo.

Não há erro de uso da vírgula aqui: o sujeito de dispõe é o destino.

Nada havia a fazer, exceto ler o que havia no avião. Revistas de bordo são boas para folhear, não para ler. Busquei refúgio nos jornais. Sou daqueles que chegam ao aeroporto três horas antes do voo e já havia lido o Jornal de Angola enquanto aguardava a partida. Havia no avião um exemplar do inesperado China Daily (o Diário da China, da quinta-feira passada). Não é um jornal qualquer – é o principal jornal chinês em língua inglesa. [...] Uma matéria na primeira página reflete, por razões óbvias, a importância que os editores supõem que a matéria terá para os leitores. No China Daily, a grande notícia do dia era o pedido de

"enquanto aguardava a partida": sem vírgula, porque esta oração adverbial está posposta à principal desculpas público do presidente da Foxconn pela onda de suicídios de trabalhadores ocorridos na empresa. Até a última quinta-feira já totalizavam treze tentativas, dez delas, infelizmente, bem-sucedidas. O próprio número de suicídios diz tudo. Mas os suicídios também dizem muito quanto às relações de trabalho e sobre o tipo de empresa que é a Foxconn.

Localizada na província de Shenzen e com 800 mil empregados na República da China, a empresa, com sede em Taiwan, exportou mais de US$ 55 bilhões em 2008 (3,9% do total das exportações chinesas naquele ano). A empresa fabrica computadores, consoles de jogos eletrônicos e telefones celulares para as maiores marcas ocidentais. Trata-se, como em muitos outros casos, da combinação de investimento, design e tecnologia do dono da marca, com componentes importados de um terceiro fornecedor e mão de obra barata chinesa para a montagem do produto final.

"Trata-se": ênclise do oblíquo se para que ele não inicie período.

[...] É claro que há algo de errado com essa história de suicídios na empresa. De pouco vale que a Foxconn afirme que os suicídios decorrem de problemas pessoais de alguns poucos trabalhadores.

Alguns atribuem os fatos aos métodos de trabalho e às condições em que vivem os trabalhadores, que, aliás, residem em dependências dentro da própria empresa. Os mais apressados atribuem os suicídios, como de resto todos os problemas do mundo, ao capitalismo e à globalização. Para esses, é bom lembrar que o controle das condições de trabalho é responsabilidade das autoridades do país em que as empresas estão instaladas. Essas condições mínimas foram estabelecidas no século 19, na pátria do capitalismo nascente, a Inglaterra, ao regular o número máximo de horas de trabalho e banir o trabalho infantil.

"e": conjunção coordenativa aditiva, ligando duas orações que expressam ideia de tempo.

A globalização, se responsável por alguma coisa no caso, o é por dar trabalho aos operários chineses. A comparação certa a fazer é entre trabalhar em uma fábrica, com salário baixo, mas certo, no final do mês, com o trabalho de rendimento ainda menor na agricultura de subsistência, com imenso risco de perda de colheita e fome para o trabalhador e sua família – um evento comum na China, que dispensa maiores comentários. Não é culpando o capitalismo e a globalização que se mudará a situação – como bem

"se": este se não é pronome oblíquo; é conjunção condicional.

"o é": a forte tendência à próclise pode justificá-la neste caso. Vale notar, também, que a ênclise criaria uma construção pouco eufônica neste caso.

Para evitar problema na identificação do referente, o relativo adequado aqui é o qual.

"que se mudará": próclise decorrente do emprego da conjunção que.

sabem as autoridades chinesas, a quem compete resolver o problema. Foi o reconhecimento de que viver de uma agricultura de subsistência, com baixa tecnologia, não produziria desenvolvimento o que levou essas mesmas autoridades a abrir o país ao investimento e à tecnologia estrangeiros.

Por igual razão, cresce o número de chineses estudando no exterior. Ao lado disso, alguns dos melhores cérebros do Ocidente estão na China, ajudando a criar a nova universidade chinesa que, segundo a respeitada Foreign Affairs, logo estará entre as melhores do mundo.

Por ora, as empresas instaladas na China produzem aos menores custos os bens consumidos no mundo inteiro. Por enquanto, a mão de obra é das mais baratas do planeta. O mesmo já ocorreu com o Japão, com a Coreia do Sul, com a Tailândia e com outros países da Ásia. Logo a China dominará também a tecnologia, tanto de produção como de marketing de seus produtos, como ocorreu com os gigantes do Japão e da Coreia. Tudo isso será fruto dos princípios básicos do capitalismo, o que lhe dá uma permanente sobrevida e juventude, a despeito de todas as críticas dos últimos 150 anos: o lucro como motivação; a divisão do trabalho como promotor dos ganhos de escala e produtividade – e o mais profundo desejo de satisfazer os desejos do consumidor, o verdadeiro maestro de todo o processo capitalista.

"o que lhe dá": próclise decorrente do uso do pronome relativo que.

Roberto Fendt, em artigo publicado no Diário do Comércio

12. EXERCÍCIOS

Do texto abaixo foi retirados certos componentes sintáticos e, no lugar deles, números foram colocados. Nas próximas questões, assinale a alternativa que traz o elemento adequado para o espaço.

Os jovens brasileiros têm consumido cada vez mais bebida alcoólica. Homens e mulheres com idade entre 14 e 29 anos já são responsáveis (1) 46% de (2) consumo no País. O consumo crescente, já revelado em pesquisas, foi apontado também por membros dos Alcoólicos Anônimos (AA) do Distrito Federal e Entorno. Na semana (3) o AA comemora 75 anos em todo o mundo, os membros da capital federal revelam o perigo da bebida para todos, principalmente para os jovens, e importância (4) reconhecer o alcoolismo como doença o quanto antes.

O AA confirma no DF dados de pesquisas como a da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas (Abead), que traçou um perfil do bebedor brasileiro. No levantamento, feito em todo o Brasil, (5) que os jovens de 14 (6) 17 anos, por exemplo, já ingerem cerca de 6% de todo o álcool consumido no Brasil. "O número é preocupante, (7) a lei proíbe o consumo de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos", comenta o psiquiatra Raul Caetano, um dos criadores da pesquisa "Distribuição do consumo de álcool e problemas em subgrupos da população brasileira".

Quando a população em questão é a juventude com idade entre 18 e 29 anos, o consumo aumenta ainda mais. Esses jovens consomem 40% de toda a bebida alcoólica. "Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse grupo representa 22%, ou um quinto da população brasileira. (8) que apenas pouco mais de 20% da população bebe 40% de todo o consumo anual de álcool e, mais ainda, que são jovens, fica evidente o risco que correm", afirma Raul.

No DF a situação não é diferente. João Batista, membro do AA (9) 30 anos, afirma que já (10) comum receber meninos nessa faixa etária. "Chegam aqui até crianças de 12 anos, completamente dependentes do álcool. Acredito que um dos maiores problemas é a falta de fiscalização na venda mesmo. É tudo tão divulgado e tão fácil, (11) torna um estímulo para essas crianças que ainda não sabem o mal que o alcoolismo traz", afirma.

Na internet, www.jornaldebrasília.com.br

1. Espaço (1):

a) a
b) por
c) à
d) contra
e) nos

2. Espaço (2):

a) tudo
b) todo
c) todo o
d) todos
e) tudo o

3. Espaço (3):

a) que
b) no que
c) a que
d) da qual
e) em que

4. Espaço (4):

a) de se
b) a se
c) de
d) diante se
e) com se

5. Espaço (5):

a) foram apontados
b) se apontaram
c) se apontarão
d) foi apontado
e) apontou

6. Espaço (6):

a) a
b) à
c) as
d) às
e) á

7. Espaço (7):

a) portanto que
b) já que
c) conquanto
d) onde
e) mas

8. Espaço (8):

a) Caso pensarmos
b) Pensarmos-se
c) Embora se pensarmos
d) Se pensarmos
e) Se se pensarmos

9. Espaço (9):

a) à
b) há
c) á
d) a
e) hà

10. Espaço (10):

a) tornou
b) tornou-se
c) se tornou
d) se tornaram
e) tornaram-se

11. Espaço (11):

a) que
b) a qual
c) a qual se
d) onde se
e) que se

Leia o texto abaixo.

No debate político brasileiro, a primeira vítima costuma ser a semântica. As palavras passam a ser utilizadas em contextos completamente diversos daqueles em que surgiram. Novos significados são acoplados a um termo para que pareça ser mais defensável ou até mais "atacável". Em casos extremos, as palavras perdem todos os seus sentidos concretos, passando a designar um "oceano de significados". Exemplo nítido disso é a conhecidíssima "justiça", que parece ter um conceito diferente em cada boca que a pronuncia.

Outras palavras receberam cargas de ataques tão poderosos que deixaram de ter, para a população em geral, qualquer sentido próprio, tornando-se apenas rótulos odiosos prontos para serem utilizados em ataques retóricos contra os adversários ideológicos. Um caso contundente dessa degradação semântica é o termo "elite", que deixou de significar "um grupo de pessoas que, em determinada área de atuação, conquistaram um nível de excelência" para, em contornos totalmente retóricos, significar "um grupo de sanguessugas que conquistaram o poder no País por meio de pilhagem e, por isso, devem ser severamente combatidos". Para atestar essa transformação, basta verificar qualquer discurso político: em nenhum caso, aqueles que alcançaram o nível de excelência em suas áreas serão chamados de "elite", termo sempre reservado a difamações.

Outros termos que foram vítimas da degradação semântica são "conservador" e "conservadorismo". Destacados de suas raízes anglo-saxônicas e utilizados a esmo em um País que não tem nenhuma tradição conservadora, passaram a referir-se, no discurso político, àquelas pessoas que simplesmente desejam manter o status quo, qualquer que seja ele. Assim, "conservador" seria sinônimo de reacionário, tradicionalista, preconceituoso e avesso a riscos. Fala-se em "investidor conservador" (aquele que prefere renda fixa a ações), "política econômica conservadora" (referência comum à atuação do Banco Central) e até em "congresso conservador" (a despeito de não haver nenhum parlamentar no Brasil que se enquadre nessa categoria).

Assim, a principal função deste artigo é definir o conservadorismo, seus valores essenciais e quais as opiniões conservadoras sobre os principais temas jurídicos e políticos em discussão no Brasil. Não será possível, nem é essa a pretensão, abordar exaustivamente o movimento conservador. Para isso, seria necessário não um artigo ou mesmo um livro, mas um tratado. A pretensão aqui é bem mais modesta: apresentar ao público brasileiro o que é realmente o conservadorismo e quais são suas principais ideias. Seu objetivo será alcançado se se conseguir, ao menos, tornar mais claro e objetivo o debate político brasileiro.

Alexandre Magno Fernandes Moreira Aguiar, www.midiasemmascara.com.br

12. Julgue os itens seguintes, com base no texto.

(1) A vírgula empregada no primeiro período do primeiro parágrafo assinala o deslocamento de informação de natureza adverbial.

(2) No segundo período do primeiro parágrafo, o componente sintático **em que** pode ser trocado por **aonde** sem prejuízo da correção gramatical.

(3) No terceiro período do primeiro parágrafo, a forma se acoplam pode substituir são acoplados sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical.

(4) No último período do primeiro parágrafo, o pronome isso retoma, sinteticamente, a ideia expressa no período anterior.

13. Ainda com base no texto, julgue os itens.

(1) No primeiro período do segundo parágrafo, a oração "**que deixaram de ter, para a população em geral, qualquer sentido próprio**" expressa uma consequência do que foi afirmado na oração anterior.

(2) Ainda no primeiro período do segundo parágrafo, a próclise do pronome oblíquo em tornando-se está de acordo com a norma culta da língua.

(3) Em "**um grupo de pessoas que, em determinada área de atuação, conquistaram um nível de excelência**", o plural da forma verbal conquistaram está sintaticamente inadequado.

(4) Em "**em nenhum caso, aqueles que alcançaram o nível de excelência em suas áreas serão chamados de "elite", termo sempre reservado a difamações.**", a forma chamarão-se pode substituir serão chamados sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical.

14. Ainda com base no texto, julgue os itens.

(1) Em "**passaram a referir-se**" (segundo período do terceiro parágrafo), a ênclise do "se" é obrigatória.

(2) Em "**passaram a referir-se, no discurso político, àquelas pessoas que simplesmente desejam manter o status quo,...**", o uso do sinal grave indicativo de crase em àquelas decorre da fusão da preposição a, exigida pela palavra discurso, com o artigo definido feminino que determina o pronome demonstrativo aquela.

(3) Em "**Assim, "conservador" seria sinônimo de reacionário, tradicionalista, preconceituoso e avesso a riscos.**" (terceiro período do terceiro parágrafo), a palavra assim introduz oração que expressa a causa do que se afirmou no período anterior.

(4) Em "**Fala-se em "investidor conservador"**" (último período do terceiro parágrafo), a ênclise do "se" é facultativa, de acordo com o padrão culto da língua.

(5) Em "**Seu objetivo será alcançado se se conseguir, ao menos, tornar mais claro e objetivo o debate político brasileiro.**", é obrigatória a próclise do "se" (...se se conseguir...), segundo a sintaxe do padrão culto da língua.

Leia o seguinte parágrafo para responder às próximas três questões.

Encontra-se sob investigação federal 58 casos de formação de cartéis com o objetivo de ludibriar licitações públicas. Uma série de reportagens desta **Folha** mostrou como empresas se organizam para repartir ganhos obtidos com a conquista irregular de concorrências governamentais. De acordo com documentos obtidos pela Polícia Federal, construtoras acertam quem vai executar a obra e depois participam separadamente da licitação. Eleita a vencedora, a partilha é feita "por fora", numa espécie de consórcio paralelo. O esquema foi identificado em obras dos metrôs de Salvador e do Rio, entre outras.

Folha de S. Paulo, 13/6/2010, Editorial, adaptado

15. Para ajustar o trecho ao padrão culto da língua é necessário substituir

a) encontra-se por encontram-se.

b) encontra-se por se encontra

c) encontra-se por se encontram.

d) encontra-se por se encontrará.

e) encontra-se por encontrará-se.

16. A respeito da forma verbal mostrou (grifada no parágrafo), é certo afirmar que:

a) teria ela de estar no plural.

b) poderia ela estar no plural

c) a ela se ligaram dois complementos, um introduzido por preposição.

d) a ela se ligou apenas um complemento, introduzido por preposição.

e) ela está no singular para concordar com Folha.

17. No trecho "empresas se organizam"

(I) a próclise do se é obrigatória.

(II) o plural do verbo é facultativo.

(III) o se indica que o sujeito da oração está indeterminado.

a) Todas as afirmativas estão certas.

b) Apenas (I) está certa.

c) Apenas (III) está errada.

d) Apenas (II) está certa.

e) Todas as afirmativas estão erradas.

Leia o trecho seguinte para responder às próximas quatro questões.

Tirar poeira do PC pode deixá-lo mais rápido; aprenda a fazer a limpeza

O computador muitas vezes fica em segundo plano na hora da faxina da casa: uma simples passada de flanela no gabinete e monitor bastam para muitas pessoas. Contudo, manter o computador limpo ajuda no seu bom funcionamento e durabilidade da máquina. Além de ser higiênico, é claro.

A poeira que se acumula no interior da máquina pode gerar um mal funcionamento das ventoinhas de ventilação, o que acarreta em superaquecimento e em alguns travamentos do computador. Mas, como limpar seu computador? Que produtos você pode usar, e principalmente, como limpar cada parte? Vamos descobrir como fazer isso agora.

na internet. www.g1.com.br

18. Julgue o que se afirma acerca do título do trecho, depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

(1) A forma verbal pode está no singular para concordar com PC.

(2) A forma pode lhe deixar poderia ter sido usada pelo autor, sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical.

(3) O autor poderia o acento grave indicativo de crase em aprenda a fazer, sem prejuízo da correção gramatical.

a) todas as afirmativas estão certas.
b) todas as afirmativas estão erradas.
c) apenas (1) está certa.
d) apenas (2) está certa.
e) apenas (3) está errada.

19. No primeiro parágrafo, foi equivocadamente empregado(a):

a) hora em vez de ora.
b) o sinal de dois pontos.
c) o plural da forma verbal bastam.
d) o singular da forma verbal ajuda.
e) a palavra contudo.

20. Julgue o que se afirma abaixo, depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos.

No primeiro parágrafo, sem prejuízo da estrutura sintática nem do sentido geral do trecho, pode-se retirar

a) plano
b) passada
c) muitas
d) limpo
e) da máquina

21. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta acerca do segundo parágrafo do trecho.

a) Em A poeira que se acumula, foi indevidamente usada a próclise do se.
b) Em A poeira que se acumula, o se indica que o sujeito dessa oração está indeterminado.
c) A forma mal tem de ser substituída por mau.
d) A retirada do "o" do trecho o que acarreta não prejudica a estrutura sintática do trecho, nem lhe modifica o sentido.
e) Em acarreta em superaquecimento e em alguns travamentos do computador., a preposição em não pode ser retirada sem prejuízo da correção gramatical

22. A seguir, apresentam-se diferentes redações de um mesmo trecho, originalmente publicado em www.opiniao.livre.com.br. Analise-as quanto à correção sintática.

(I) O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) afirmou que a "verdadeira discussão" no Brasil hoje é se teremos um capitalismo "burocrático, corporativo", em que o Estado "manda e resolve", ou um "capitalismo de competição", de clara orientação liberal. Apresentado como "eterno professor", FHC falou à 70 pessoas, que pagaram R$ 100 para ouvi-lo, na Casa do Saber, no Rio. Indagado por que "direita" e "liberal" eram consideradas palavras "feias", brincou: "Liberal e de direita eu acho feio". Ele defendeu o resgate do conceito original de liberalismo, de defesa das liberdades do indivíduo e da autonomia da sociedade, num país que "acha que Estado é igual à nação" e no qual o direito individual "vem depois da ideia do coletivo".

(II) O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) afirmou que a "verdadeira discussão" no Brasil hoje é se teremos um capitalismo "burocrático, corporativo", que o Estado "manda e resolve", ou um "capitalismo de competição", de clara orientação liberal. Apresentado como "eterno professor", FHC falou à 70 pessoas, que pagaram R$ 100 para o ouvir, na Casa do Saber, no Rio. Indagado por que "direita" e "liberal" eram consideradas palavras "feias", brincou: "Liberal e de direita eu acho feio". Ele defendeu o resgate do conceito original de liberalismo, de defesa das liberdades do indivíduo e da autonomia da sociedade, num país que "acha que Estado é igual à nação" e no qual o direito individual "vem depois da ideia do coletivo".

(III) O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) afirmou que a "verdadeira discussão" no Brasil hoje é se teremos um capitalismo "burocrático, corporativo", em que o Estado "manda e resolve", ou um "capitalismo de competição", de clara orientação liberal. Apresentado como "eterno professor", FHC falou a 70 pessoas, que pagaram R$ 100 para ouvi-lo, na Casa do Saber, no Rio. Indagado por que "direita" e "liberal" eram consideradas palavras "feias", brincou: "Liberal e de direita eu acho feio". Ele defendeu o resgate do conceito original de liberalismo, de defesa das liberdades do indivíduo e da autonomia da sociedade, num país que "acha que Estado é igual à nação" e no qual o direito individual "vem depois da ideia do coletivo".

a) Todas as redações obedecem ao padrão culto da língua.
b) Nenhuma redação obedece ao padrão culto da língua.
c) Apenas (I) obedece ao padrão culto da língua.
d) Apenas (III) obedece ao padrão culto da língua.
e) Apenas (II) não obedece ao padrão culto da língua.

23. Assinale a alternativa que apresenta as formas que corretamente preenchem os claros do seguinte parágrafo:

"Você quer ver mais pessoas usufruindo _____ ? _____ ! _____ um construtor ou um empreendedor imobiliário. Você pode suportar o deboche e o desdém dos seus colegas de classe e dos professores, _____ a simples palavra "empresário" causa repulsa. Você gostaria de ver mais coisas se tornarem mais acessíveis para mais pessoas? Imagine meios mais eficientes de _____ ou maneiras mais eficientes de _____ chegar aos consumidores a um custo menor."

Thomas Sowell, traduzido por www.faroldademocracia.org

a) de melhores moradias / Construa-as / Torne-se / a quem / produzi-las / fazê-las
b) melhores moradias / Construa-as / Se torne / a quem / produzir-lhes / fazê-las
c) melhores moradias / Construa-lhes / Torne-se / a quem / produzi-las / fazê-las
d) melhores moradias / Construa-as / Torne-se / a quem / produzi-las / fazê-las

Leia o texto abaixo.

Um fariseu convidou-o para comer consigo Jesus entrou em casa do fariseu e pôs-se à mesa. Ora certa mulher, conhecida naquela cidade como pecadora, ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. Colocando-se por detrás dEle e chorando, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas; enxugava-os com os cabelos e beijava-os, ungindo-os com perfume. Vendo isso, o fariseu que o convidara disse para consigo: "Se este homem fosse profeta, saberia quem é e de que espécie é a mulher que o está a tocar, porque é uma pecadora!" Então, Jesus disse-lhe: "Simão, tenho uma coisa para te dizer." "Fala, Mestre" respondeu ele "Um prestamista tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou aos dois. Qual deles o amará mais?" Simão respondeu: "Aquele a quem perdoou mais, creio eu." Jesus disse-lhe: "Julgaste bem." E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; ela, porém, banhou-me os pés com as suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste um ósculo; mas ela, desde que entrou, não deixou de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, e ela ungiu-me os pés com perfume. Por isso, digo-te que lhe são perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas àquele a quem pouco se perdoa pouco ama." Depois, disse à mulher: "Os teus pecados estão perdoados."

Evangelho segundo S. Lucas 7,36-50 8,1-3

24. Julgue os itens seguintes, tomando por base o texto acima.

(1) Relativamente à ênclise do pronome oblíquo em convidou-o, pode-se afirmar que ela não desrespeita o padrão culto da língua

(2) No primeiro período, os pronomes "o" e "consigo" têm o mesmo referente.

(3) O pronome "se" (segundo período) e o pronome "o" (primeiro período) têm o mesmo referente.

(4) No terceiro período, as informações "conhecida naquela cidade como pecadora" e "ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu" são separadas por vírgulas porque têm a mesma natureza sintática.

(5) Em "começou a banhar-lhe os pés com lágrimas", o pronome "lhe" foi bem posicionado na frase e significa "seus".

(6) Em "Vendo isso, o fariseu que o convidara disse para consigo", a forma verbal "vendo" pode ser trocada por "Embora visse", sem prejuízo da correção gramatical nem do sentido da redação original.

25. Ainda com base no trecho, julgue os itens.

(1) Em "Se este homem fosse profeta, saberia quem é e de que espécie é a mulher que o está a tocar, porque é uma pecadora!", a retirada das duas vírgulas não prejudica a correção gramatical do período

(2) Em "Então, Jesus disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa para te dizer", os pronomes oblíquos "lhe" e "te" não têm o mesmo referente.

(3) Em "Qual deles o amará mais?", o singular do verbo é facultativo.

(4) Em "Aquele a quem perdoou mais, creio eu.", o uso da preposição "a" decorre do verbo "perdoou".

(5) Em "Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés", a conjunção "e" não tem valor aditivo.

(6) Em "ela, porém, banhou-me os pés com as suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos", foram bem empregadas as vírgulas que separam a conjunção "porém".

(7) Em "Não me ungiste a cabeça com óleo" e em "àquele a quem pouco se perdoa pouco ama", a próclise dos pronome oblíquos não desrespeita a norma do padrão culto da língua.

Leia o trecho abaixo para responder às próximas questões.

– O meu amigo Faustino Xavier de Novais conheceu perfeitamente aquele nosso amigo Silvestre da Silva...

– Ora, se conheci! ... Como está ele?

– Está bem: está enterrado há seis meses.

– Morreu?!

– Não morreu, meu caro Novais. Um filósofo não deve aceitar no seu vocabulário a palavra morte, senão convencionalmente. Não há morte. O que há é metamorfose, transformação, mudança de feito. Pergunta tu ao doutíssimo poeta José Feliciano de Castilho o destino que tem a matéria. Dir-te-á a teu respeito o que disse de Ovídio, sujeito que não era mais material que tu e que o nosso amigo Silvestre da Silva. "Ovídio cadáver", pergunta o sábio, "onde é que pára?" Tudo isso corre fados misteriosos, como Adão, como Noé, como Rômulo, como nossos pais, como nós, como nossos filhos, rolando pelos oceanos, flutuando nos ares, manando nas fontes, correndo nos rios, agregado nas pedras, sumido nas minas, misturado nos solos, viçando nas ervas, rindo nas flores, recendendo nos frutos, cantando nos bosques, rugindo nas matas, rojando dos vulcões, etc." Isto, a meu ver, é exato e, sobretudo, consolador. O nosso amigo Silvestre da Silva, a esta hora, anda repartido em partículas. Aqui faz parte da garganta dum rouxinol; além, é pétala duma tulipa; acolá, está consubstanciado num olho de alface; pode ser até que eu o esteja bebendo neste copo de água que tenho à minha beira e que tu o encontres nos sertões da América, alguma vez, transfigurado em cobra cascavel, disposto a comer-te, meu Faustino.

Camilo Castelo Branco, Coração, cabeça e estômago. – na internet www.portalsaofrancisco.com.br

26. Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta acerca do texto.

a) Como se vê pelo uso da terceira pessoa em "O meu amigo Faustino Xavier de Novais", este não é o interlocutor de quem está falando no primeiro parágrafo.

b) Em "há seis meses", a substituição de "há" por "fazem" cria um trecho sintaticamente correto, no qual a ideia de tempo decorrido sobressai com mais vivacidade.

c) Em "Pergunta tu ao doutíssimo poeta José Feliciano de Castilho o destino que tem a matéria", sem prejuízo da correção gramatical, pode-se separar por vírgulas "ao doutíssimo poeta José Feliciano de Castilho".

d) Em "Pergunta tu ao doutíssimo poeta José Feliciano de Castilho o destino que tem a matéria", pode-se separar por vírgula a oração "que tem a matéria", haja vista o seu valor explicativo no trecho.

e) A colocação mesoclítica do pronome oblíquo em "Dir-te-á" é a única que atende ao preceituado pelo padrão culto da língua.

27. "Tudo isso corre fados misteriosos, como Adão, como Noé, como Rômulo, como nossos pais, como nós, como nossos filhos, rolando pelos oceanos,

flutuando nos ares, manando nas fontes, correndo nos rios, agregado nas pedras, sumido nas minas, misturado nos solos, viçando nas ervas, rindo nas flores, recendendo nos frutos, cantando nos bosques, rugindo nas matas, rojando dos vulcões, etc." Acerca das vírgulas usadas neste trecho, é certo afirmar que

a) mais de um critério sintático as justifica

b) o mesmo critério sintático as justifica.

c) foram usadas para assinalar o deslocamento de informações de natureza restritiva.

d) foram usadas para assinalar o deslocamento de informações de natureza concessiva.

e) foram usadas por mera escolha estilística do autor.

28. Em "O nosso amigo Silvestre da Silva, a esta hora, anda repartido em partículas.", a forma verbal anda

a) expressa uma ação praticada por Silvestre da Silva.

b) expressa uma ação sofrida por Silvestre da Silva.

c) introduz informação do estado atual de Silvestre da Silva.

d) poderia estar no plural.

e) não tem peso semântico na frase.

Leia a sentença seguinte para responder às duas próximas questões.

"Lawrence Wenner, em estudo bastante conhecido, pergunta: "Como é que o consumo de álcool associado ao esporte não é percebido como uma ironia cultural? Como aconteceu que o fã de esportes passou a se sentir a vontade opinando sobre a performance dos atletas com uma cerveja na mão?"

ILANA PINSKY, na Folha de S. Paulo, Tendência & Debates, 14/06.2010

29. Assinale a alternativa que apresenta a forma que pode, no contexto, substituir é percebido no parágrafo:

a) se percebem

b) se percebe

c) percebem-se

d) percebe-se

e) percebem a si mesmos

30. Acerca da estrutura sintática "passou a se sentir", é certo afirmar que

(I) a ênclise do "se" à forma verbal "sentir" é obrigatória.

(II) a ênclise do "se" à forma verbal "sentir" é facultativa.

(III) o "se" tem de ser classificado como pronome recíproco.

a) todas as afirmativas estão certas

b) todas as afirmativas estão erradas

c) apenas a afirmativa (I) está certa

d) apenas a afirmativa (II) está certa

e) apenas a afirmativa (III) está certa

Leia o texto abaixo para responder às próximas questões.

"O Estatuto do Idoso em vigor desde 1° de janeiro de 2004, proíbe qualquer tipo de discriminação do idoso nos planos de saúde, mas não é isso que se vê na prática. Quem tem contratos firmados antes da lei entrar em vigor tem se obrigado a buscar na justiça o direito de, a partir dos 60 anos, ter reajuste apenas de reposição da inflação, e não por conta da idade avançada. No entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a não discriminação dos idosos nas cobranças deve ser aplicada em todos os planos, mesmo dos que têm contratos firmados antes do Estatuto do Idoso. Agora mesmo a justiça do Distrito Federal impediu um aumento de 130,14% no plano de saúde de uma consumidora que completou 60 anos. Ela havia saído surpreendida com o aumento de R$ 262,73 em novembro para R$ 606,31 em dezembro de 2009. Com a ação, a aposentada conseguiu suspender o aumento e foi autorizada a depositar judicialmente as prestações mensais no valor antigo, acrescido apenas da inflação anual. E o plano de saúde foi proibido de fazer qualquer restrição ao crédito contra a autora ou cancelar o convênio. Se a lei não é respeitada na prática, tem que ser na marra mesmo, fazer o que."

http://mariainesdolci.folha.blog.uol.com.br/

31. A primeira vírgula usada no texto

a) não está sintaticamente correta.

b) é aceitável à luz do padrão culto da língua.

c) separa informação de natureza restritiva.

d) assinala o deslocamento de informação adverbial.

e) marca uma enumeração de termos com a mesma função sintática.

32. Assinale a alternativa que mostra outra redação correta para o trecho "...nos planos de saúde, mas não é isso que se vê na prática" (primeiro período):

a) nos planos de saúde mas não é isso que se vê na prática

b) nos planos de saúde, mas não é isso, que se vê na prática

c) nos planos de saúde; não é isso, porém, que se vê na prática

d) nos planos de saúde; não é isso porém, que se vê na prática

e) nos planos de saúde, não é isso porém que se vê na prática

33. Acerca da colocação do "se" no trecho "não é isso que se vê na prática", é certo afirmar que

a) está correta e é a única correta à luz do padrão culto da língua.

b) está correta, mas a ênclise seria igualmente aceitável.

c) está errada: o caso requer mesóclise.

d) está errada: o caso requer próclise ao pronome relativo.

e) não se enquadra em situação prevista pela Gramática normativa.

34. Assinale a alternativa que apresenta o trecho seguinte em redação adequada ao padrão culto da língua: "Quem tem contratos firmados antes da lei entrar em vigor tem se obrigado a buscar na justiça o direito..."

a) Quem tem contratos firmados antes da lei entrar em vigor tem obrigado-se a buscar na justiça o direito
b) Quem tem contratos firmados antes da lei entrar em vigor, tem se obrigado a buscar na justiça o direito
c) Quem tem contratos firmados antes da lei entrar em vigor tem se obrigado, a buscar na justiça o direito
d) Quem tem contratos firmados antes de a lei entrar em vigor tem-se obrigado a buscar na justiça o direito
e) Quem tem contratos firmados antes de a lei entrar em vigor tem obrigado se a buscar na justiça o direito

35. Assinale a alternativa que apresenta o trecho seguinte reescrito de acordo com o padrão culto da língua: "No entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a não discriminação dos idosos nas cobranças deve ser aplicada em todos os planos..."

a) No entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a não discriminação dos idosos nas cobranças, deve ser aplicada em todos os planos
b) No entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a não discriminação dos idosos nas cobranças deve-se aplicar em todos os planos
c) No entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) a não discriminação dos idosos, nas cobranças deve ser aplicada em todos os planos
d) No entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) a não discriminação dos idosos nas cobranças devem ser aplicada em todos os planos
e) No entendimento do Superior Tribunal de Justiça, (STJ) a não discriminação dos idosos nas cobranças deve se aplicar em todos os planos

36. "E o plano de saúde foi proibido de fazer qualquer restrição ao crédito contra a autora ou cancelar o convênio..." Assinale a alternativa que apresenta redação igualmente correta desse trecho, a qual não lhe altere o sentido:

a) E o plano de saúde foi proibido de fazer qualquer restrição ao crédito contra à autora ou cancelar o convênio
b) E o plano de saúde, foi proibido de fazer qualquer restrição ao crédito contra a autora ou cancelar o convênio
c) E o plano de saúde foi proibido de fazer qualquer restrição o crédito contra a autora ou cancelar o convênio
d) E o plano de saúde foi proibido – de fazer qualquer restrição ao crédito a autora ou cancelar o convênio
e) E o plano de saúde foi proibido de fazer qualquer restrição ao crédito contra a autora ou de cancelar o convênio

37. Seja o seguinte parágrafo:

"A ideia do redator é mostrar uma quebra de expectativa: esperava-se(1) que o caso do suposto dossiê fosse um dos assuntos discutidos no encontro, mas isso não ocorreu. Discutiu-se(2) apenas a agenda da candidata, segundo o relato de participantes."

Thais Nicoleti – http //educacao.uol com br/dicas-portugues/ult2781u1191.jhtm

Acerca dos componentes textuais assinalados, é certo afirmar que:

a) em (1) e em (2), o "se" tem a mesmo papel sintático-semântico e em ambas as situações poderia estar proclítico aos verbos.

b) em (1) o "se" desempenha a função de índice de indeterminação do sujeito, enquanto em (2), a de partícula apassivadora. Em ambos os casos, ele deveria ter sido colocado antes do verbo.

c) em (1) e em (2) o "se" desempenha o papel de partícula apassivadora e ênclise dele é obrigatória.

d) em (2), o "se" exerce o papel de pronome reflexivo e poderia ter sido colocado proclítico ao verbo.

e) a ênclise do "se" atende ao prescrito pela norma culta da língua.

38. (UFSM – RS) Uma revista utilizou em sua capa a seguinte frase, típica da linguagem coloquial:

"Me aqueça neste inverno."

Nessa frase, a colocação pronominal está em desacordo com a norma culta, que estabelece: "É proibido iniciar período com pronome oblíquo." Se forem feitas alterações na estrutura da frase, qual delas estará também em desacordo com a norma culta?

a) Quero que me aqueça neste inverno.

b) É preciso que me aqueça neste inverno.

c) Quando me aquecerá neste inverno?

d) Aquecer-me-á neste inverno?

e) Não aqueça-me neste inverno.

39. (UESC) Assinale a alternativa que apresenta erro de colocação pronominal:

a) Não quero pedir-lhe dinheiro.

b) Tudo findar-se-á um dia.

c) Há situações que não se resolvem de um dia para o outro.

d) Dir-lhe-ei a verdade no momento exato. Aguarde.

40. (UEL) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"Trouxe as cópias, mas não _____ ainda; o senhor permite que _____ em _____ pasta?"

a) examinei-as / as guarde / sua

b) as examinei / as guarde / vossa

c) as examinei / as guarde / sua

d) examinei-as / guarde-as / sua

e) as examinei / guarde-as / vossa

41. Assinale a alternativa que apresenta as formas que corretamente preenchem as lacunas do parágrafo:

"_____ também argentinos que torcem pelo Brasil. Alejandro Grimson, professor e pesquisador da Universidad Nacional de San Martín, é um deles. Mas ele reconhece que _____ "o único caso _____ os argentinos querem o triunfo brasileiro é contra a Inglaterra". Segundo Grimson, "Brasil e Argentina são países _____ as costas por muito tempo, cultivam estereótipos mútuos e têm muito a aprender um com o outro".

Ruth de Aquino, internet http //oglobo.globo.com/pais/noblat/

a) Há / ,de maneira geral, / em que / que se deram

b) Há / ,de maneira geral / em que / que deram-se

c) Existe / ,de maneira geral, / que / que se deram

d) Existem / ,de maneira geral, / em que / que deram-se

e) Há / de maneira geral, / que / que se deram

42. (USF – SP) Considere estas frases:

I – Ninguém se atrevia a falar-lhe, quando ela chegava aborrecida ao trabalho.

II – Quem ouvia-me os problemas era sempre ele, me aconselhando e propondo soluções

III – Nos cartões que os amigos lhe enviavam, desejavam-lhe sucesso no novo emprego.

Em relação à colocação pronominal, apenas

a) I está correta

b) II está correta

c) I e II estão corretas

d) I e III estão corretas

e) II e III estão corretas

43. (FMPA – MG) Marque a colocação pronominal que foge aos padrões da norma culta da língua:

a) Se não me engano, nada lhes prometi

b) Nunca mais convidei-o para sair.

c) Não se vá, espere-me

d) Faça-me um favor.

e) Perdoar-lhe-ei um dia.

44. Leia o parágrafo abaixo.

"O que mais particularmente nos interessa na vida de Vieira, é, senhores, o santo amor que sempre dedicou à catequese e à liberdade dos índios. Os brancos efetuavam pelo âmago do país correrias em que aprisionavam e reduziam a cativeiro os prófugos selvagens Arrancavam-lhes as mulheres e as filhas, matavam as crianças, e dos homens válidos faziam, à força de pancadas, servos para os trabalhos rurais. Era a escravidão debaixo da forma mais odiosa A nossa história colonial está cheia desses horríveis atentados, eterna vergonha pela intrépida iniciativa dos nossos avós Pois bem, senhores, foi contra esta ordem de coisas que se ergueram os jesuítas e à frente deles o famoso Vieira Sabeis qual a magnitude da sua obra? Que no-lo diga um dos seus mais conceituadas biógrafos."

Carlos de Laet. http //www.academia.org br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=380&sid=300

A forma no-lo, no parágrafo,

a) resulta do encontro do pronome oblíquo "nos", que retoma "jesuítas", como o pronome oblíquo "os", que retoma "obra".

b) resulta do encontro do pronome oblíquo "nos", que remete à pessoa do falante e daqueles a quem ele se dirigia, com o pronome oblíquo "o", que retoma "magnitude da sua obra".

c) foi mal posicionada, uma vez que deveria estar enclítica ao verbo "diga".

d) foi mal posicionada, visto que deveria estar mesoclítica ao verbo "diga".

e) é um mero recurso de estilo do autor; não é passível, pois, de análise sintático-semântica.

45. (UFAM) A frase em que é admissível alteração na colocação do pronome oblíquo é:

a) Quando lhe escrever, diga a ela de minha admiração por sua coragem.

b) Haviam-no procurado por toda a cidade.

c) Não se intrometa em maus negócios.

d) Garantir-se-á sigilo absoluto.

e) Hei de acostumar-me à nora situação.

46. Leia o parágrafo abaixo:

"Quando logrei sair, na companhia do meu saudoso amigo Nicolau Midosi diretor de uma secção da Secretaria do Império e fundador de uma Revista Brasileira, que atingiu crescido número de volumes e antecedeu à do José Veríssimo estávamos persuadidos de que já se aplacara o movimento popular; mas quanto nos enganávamos! Era dificílimo romper a turba na Rua do Ouvidor. Para entrarmos no Jornal do Comércio, onde eu também colaborava na publicação dos debates, preciso nos foi, a mim e ao meu amigo, solicitar ingresso pela travessa lateral, aonde iam dar as oficinas."

Carlos de Laet. http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=380&sid=300

Relativamente à próclise do pronome oblíquo átono em "quanto nos enganávamos!", é certo afirmar que

a) o uso de palavra de valor negativo antes do verbo a justifica.

b) um pronome indefinido antes do verbo a justifica

c) o conteúdo exclamativo da oração a justifica.

d) é facultativa: a mesóclise igualmente aceita no caso.

e) é condenável, uma vez que a ênclise é a posição recomendável no caso.

47. (FUVEST – SP) Leia este trecho:

"[...] há uma tendência maciça para reconhecer o caráter ampliado das mudanças econômicas e tecnológicas que afetariam, com maior ou menor impacto, todas as sociedades do planeta, justificando o termo *globalização* [...]"

Substituindo por pronome pessoal oblíquo o complemento de "afetariam", na mesma frase em que ocorre, obtém-se:

a) afetá-las-iam

b) afetariam-nas

c) as afetariam

d) lhes afetariam

e) afetar-lhes-iam

Leia o texto abaixo.

Nunca verdadeiramente privei com Machado de Assis, mas de uma vez se me desvendou o homem íntimo e pelo seu lado meigamente afetivo.

Estava eu a conversar com alguém na Rua Gonçalves Dias, quando de nós se acercou o Machado e dirigiu-me palavras em que não percebi nexo. Encarei-o surpreso e achei-lhe demudada a fisionomia. Sabendo que de tempos a tempos o salteavam incômodos nervosos, despedi-me do outro cavalheiro, dei o braço ao amigo enfermo, fi-lo tomar um cordial na mais próxima farmácia e só o deixei no bonde das Laranjeiras, quando o vi de todo restabelecido, a proibir-me que o acompanhasse até casa.

Tão insignificante fineza, que ninguém recusara ao primeiro transeunte, pareceu grande cousa àquela natureza retraída, mas amorável. Procurou-me de propósito para mo agradecer e, na longa conversação que então travamos, descobriu-me o coração ulcerado pela recente morte da sua Carolina. Após uma crise de lágrimas, ele me deixou profundamente entristecido: triste por vê-lo assim malferido, triste pela convicção de que para tal golpe não havia bálsamo possível.

Ao tempo em que por vezes nos encontrávamos em festas, tinha Machado uma frase feita, para designar a sua discreta desaparição, sem rumor nem despedidas: Vou raspar-me à francesa! Talvez por isto me parece que às pompas do oficialismo ele preferira que mais depressa o levassem para junto de um túmulo querido... Mas não censuro, antes aplaudo o ato do Governo com essas honras excepcionais a um homem que nada foi na política e que não deixa filhos nem parentes poderosos.

Carlos de Laet. http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=380&sid=300

48. Em "[...] quando de nós se acercou o Machado" (segundo parágrafo), o "se"

a) é partícula apassivadora e foi corretamente colocado proclítico ao verbo.

b) é índice de indeterminação do sujeito e foi mal colocado proclítico ao verbo.

c) é pronome recíproco e foi corretamente colocado proclítico ao verbo.

d) é pronome reflexivo e poderia estar mesoclítico ao verbo.

e) é pronome reflexivo e foi bem colocado proclítico ao verbo

49. Em "Encarei-o surpreso" (segundo período do segundo parágrafo), o pronome oblíquo "o"

a) exerce a função sintática de objeto direto e poderia estar proclítico ao verbo, sem que isso caracterizasse impropriedade sintática.

b) exerce a função sintática de objeto indireto e não poderia, com correção gramatical, ser colocado antes do verbo

c) exerce a função sintática de sujeito e foi bem colocado enclítico ao verbo

d) exerce a função de objeto direto de "encarei" e, com correção gramatical, não poderia ter sido colocado antes do verbo

e) não tem função sintática: trata-se de partícula expletiva.

50. Em "e achei-lhe demudada a fisionomia." (segundo período do segundo parágrafo), o pronome oblíquo "lhe"

a) poderia ter sido colocado antes do verbo e significa "dele", isto é, "do Machado".

b) deveria ter sido colocado antes do verbo e deveria estar no plural.

c) poderia estar no meio do verbo.

d) deveria estar no meio do verbo.

e) deveria estar colocado antes do verbo e significa "dele", isto é, "do Machado".

51. Em "fi-lo tomar um cordial na mais próxima farmácia" (terceiro período do segundo parágrafo), o pronome oblíquo

a) exerce a função sintática de objeto direto de "fiz".

b) exerce a função sintática de sujeito de "tomar".

c) pode ser colocado mesoclítico ao verbo, sem impropriedade gramatical.

d) deve ser colocado mesoclítico ao verbo, sem impropriedade gramatical.

e) pode ser trocado por "ele", em observância à norma culta da língua

52. Em "a proibir-me" (terceiro período do segundo parágrafo), o pronome oblíquo "me"

a) foi mal colocado.

b) tem de ser substituído por "lhe", a bem da correção gramatical.

c) pode ser colocado antes do verbo, sem prejuízo da correção gramatical

d) não pode ser ligado por hífen ao verbo na posição em que está.

e) pode ser substituído por "o", sem que isso altere o sentido da oração

53. Em "Procurou-me de propósito para mo agradecer", a forma "mo"

a) não se justifica sintaticamente; é marca do estilo do autor

b) deve ficar onde está, isto é, proclítica ao verbo "agradecer".

c) expressa apenas o objeto indireto de "agradecer".

d) é o objeto direto e o indireto de "agradecer", ao qual poderia estar enclítica.

e) deveria vir enclítica ao verbo

54. "Vou raspar-me à francesa!" Dadas as formas

I – Vou raspar me à francesa!

II – Vou-me raspar à francesa!

III – Vou me raspar à francesa!

pode-se apontar como sintaticamente inaceitável, mesmo à luz da modalidade brasileira da língua,

a) I e III somente

b) I somente

c) II somente
d) III somente
e) II e III somente

55. (UEL) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"Sei que é para .... assinar os relatórios, mas já não .... que só .... amanhã?"

a) mim / lhe disse / os receberei
b) mim / disse-lhe / receberei-os
c) eu / disse-lhe / recebê-los-ei
d) eu / lhe disse / os receberei
e) mim / lhe disse / receberei-os

56. (CESPE) No trecho abaixo, a colocação do pronome átono antes do verbo, em "se transmite", é obrigatória devido à presença do pronome relativo "que" no início da oração subordinada: "... Não menos temeroso é o conhecimento que se transmite por gerações por meio da arte. Partindo da premissa de que a arte imita a vida e, por consequência, ..."

57. (CESPE) No trecho abaixo, em "vêm-se", a substituição do hífen por espaço provoca erro gramatical, por deixar o pronome átono sem apoio sintático: "A preocupação é pertinente porque em todo o mundo graves problemas vêm-se instalando e demandando dos governos novos mecanismos de avaliação para a incorporação tecnológica na assistência médico-hospitalar de alta complexidade e de alto custo em geral."

58. (CESPE) No trecho "divulgá-la-ei como a maior riqueza", abaixo, a colocação do pronome antes da forma verbal ou depois dela são opções que manteriam a correção gramatical do trecho: "Quando a minha doutrina estiver completa, divulgá-la-ei como a maior riqueza que os homens jamais poderão receber de um homem."

59. (CESPE) No trecho abaixo, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se deslocar o pronome átono, em "se deixam", para depois do verbo, escrevendo deixam-se: "As ruas não se deixam modelar pela sinuosidade e pelas asperezas do solo: impõem-lhes antes o acento voluntário da linha reta."

60. (CESPE) A função sintática exercida por "a mim mesmo", em "Tratarei a mim mesmo" corresponde a me e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: Tratarei-me: "Aliás, o que está em discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los: se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia, não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a mim mesmo como um objeto."

61. (CESPE) No trecho "se ela não parava de brigar", o pronome "se" está anteposto ao sujeito devido à presença do advérbio de negação: "Às vezes, eles discutiam na hora do jantar; na verdade, minha mãe brigava com ele,

que ficava calado; se ela não parava de brigar, ele se levantava da mesa e saía para a rua."

62. (CESPE) O trecho "Ela não o viu ficar paralítico" admite, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, a seguinte reescrita: Ela não viu ficá-lo paralítico: "Ela não o viu ficar paralítico, nem teve de suportar a tristeza incomensurável do olhar dele pensando nas sirigaitas."

63. (CESPE) Preserva-se a correção gramatical e a coerência das ideias do texto ao se deslocar o pronome átono em "inquietávamo-nos" para antes do verbo, escrevendo nos inquietava: "Por muitos anos, pensávamos compreender o que era interpretado, o que era uma interpretação; inquietávamo-nos, eventualmente, a propósito de uma dificuldade em particular, ocorrida no trabalho de interpretação."

64. (CESPE) Para que o trecho de documento, abaixo, atenda às normas de redação de documentos oficiais, é necessário que se retire o pronome átono de "dever-se-ão" , grafando-se deverão.

Art. 1.º Os pedidos dever-se-ão ser requeridos nos exatos termos dos partidos.

65. (CESPE) A substituição de "poder-se-ia dizer" pela forma menos formal poderia se dizer preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome se está antes do verbo dizer, e não depois do verbo poderia: "Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um *software* instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência."

66. (CESPE) Na oração "E não se trata de pouca gente", mantém-se a correção gramatical caso a ênclise seja empregada: "E não se trata de pouca gente. Estudo de 2007 da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica estima que 63 milhões de pessoas a partir de 18 anos têm peso acima do normal."

67. (CESPE) Assinale a opção em que a frase apresentada está correta quanto à colocação pronominal, conforme o padrão escrito da língua portuguesa.

a) Não procure-me amanhã, estarei muito ocupado.

b) Quando ligarem-me, diga que não estou.

c) Me chame ao terminar a tarefa que começou

d) Aqui ela trabalha muito, porque se busca a excelência.

68. (CESPE) Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir "seria caracterizada" por caracterizaria-se: "Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada 10 por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma necessidade exclusiva da classe trabalhadora."

69. (FCC) "O nacionalismo brasileiro é fervoroso, mas falta ao nacionalismo brasileiro o sentimento da comunidade de destino, para que de fato vejamos frutificar o nacionalismo brasileiro." Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por:

a) falta-lhe nele – lhe vejamos frutificar.

b) lhe falta – vejamos frutificá-lo.

c) falta-o – vejamos ele frutificar.

d))falta-lhe – o vejamos frutificar.

e) falta a ele – vejamos frutificar-lhe.

70. (FCC) "Vê esses discos? Não, não empresto esses discos a ninguém. Sinto-me tão apegado a esses discos... Quero esses discos sempre perto de mim." Evitam-se as abusivas repetições do texto acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente:

a) empresto-os – apegado a eles – os quero

b) os empresto – apegado a eles – quero-os

c) lhes empresto – a eles apegado – quero-lhes

d) os empresto – apegado-lhes – quero-os

e) empresto-os – apegado a eles – quero-lhes

71. (FCC) "Ao renovar a antropologia, Lévi-Strauss fez a antropologia mais respeitada que nunca, pois soube articular a antropologia com outras ciências, dotando a antropologia de preciosas ferramentas de interpretação cultural." Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) fê-la – articulá-la – dotando-a

b) fê-la – articular-lhe – dotando-a

c) fez-lhe – articulá-la – dotando-lhe

d) a fez – articular a ela – dotando-lhe

e) fez-lhe – articular-lhe – dotando-a

72. (FCC) É preciso corrigir a redação da seguinte frase:

a) Talvez nem mesmo Lévi-Strauss terá avaliado a dimensão de seu legado cultural, a importância alcançada por seus estudos e pesquisas.

b) Há cientistas que, além de uma contribuição específica em sua área de atividade, nos deixam paradigmas para uma nova concepção de mundo.

c) Todos os grandes cientistas contribuem, direta ou indiretamente, para a dissolução dos preconceitos e a superação dos equívocos coletivos.

d) Lévi-Strauss, quando esteve no Brasil, internou-se na selva e conviveu por algum tempo com as comunidades indígenas que desejava estudar.

e) Não será fácil surgir tão brevemente, algum outro antropólogo em que detenha a mesma envergadura, comparável a de Lévi-Strauss.

73. "A Petrobras perdeu US$ 52,940 bilhões em valor de mercado, número que coloca a companhia como a que mais perdeu na bolsa em 2010, informou nesta sexta-feira (25) a empresa de consultoria Economática. Conforme

o comunicado, no entanto, apesar da Petrobras ser a empresa que mais se contraiu em termos absolutos, por valor percentual cedeu 26,6%, menos que companhia química americana Monsanto, que perdeu 40%."

http://colunas.epoca.globo.com

Para adequar o parágrafo ao padrão formal da língua portuguesa, é necessário

a) colocar uma vírgula logo após Petrobras (primeiro período)

b) substituir como por conforme em "como a que mais perdeu"

c) substituir apesar da por apesar de a em "apesar da Petrobras ser a empresa"

d) substituir mais se contraiu por mais contraiu-se em "que mais se contraiu em termos absolutos"

e) substituir menos que por menos do que em "menos que companhia química americana"

74. (FCC) "A escolha do critério de julgamento é sempre crítica e sofrida, quando responsável; dispensando-se, porém, a responsabilidade dessa escolha, restará a terrível fatalidade dos dogmas." Mantém-se o sentido e a correção da frase caso se substitua

a) quando responsável por posto que responsável

b) quando responsável por conquanto seja responsável

c) dispensando-se, porém, por se dispensarem-se, ademais

d) dispensando-se, porém, por uma vez dispensado, no entanto,

e) quando responsável por desde que responsável

Leia o texto abaixo.

Dom Quixote não se(1) esgota, todavia, nesse plano da filosofia política. Ele é também um livro de iniciação, que(2) relata a agonia do autor em busca do elemento transcendente. Esse é um dos aspectos fundamentais da obra e aqui o uso da psicologia junguiana é um guia útil para a descrição de pontos obscuros e complexos dos relatos. Dom Quixote tem vários planos de narrativas e, sem se perder, envereda por histórias singulares aparentemente desconectadas do fluxo principal.

Na edição comemorativa do Quarto Centenário Mario Vargas Llosa escreveu um prefácio, no qual teve a brilhante intuição de dizer que o Dom Quixote é um romance para o século XXI. Tem toda a razão, mas o peruano não soube bem dizer o porquê dessa atualidade. Digo-lhe(3), caro leitor: é que o mundo é mais moderno do que jamais foi, mais louco, mais perigoso. Só o gigantismo da pena mágica de Cervantes para nos(4) conduzir na compreensão das maluquices atuais e nos fazer retornar ao real. Nisso consiste sua atualidade; essa é a razão de eu(5) propor o tema para o curso.

http://www.nivaldocordeiro.net/aatualidadedodomquixote

75. Acerca dos elementos marcados, a afirmativa errada é:

a) a próclise de (1) é obrigatória, considerando-se o padrão formal da língua

b) (2) pode ser trocado por "o qual" sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical

c) (3) e "caro leitor" têm o mesmo referente

d) (4) poderia ter sido colocado depois da forma verbal "conduzir"

e) (5) não se ajusta ao padrão culto da língua

76. (FCC) "Restaure-se a moralidade, ou então nos locupletemos todos!". Uma nova e correta redação da frase do Barão de Itararé, que preserva o sentido original é:

a) Nos locupletemos todos, quando se restaurar a moralidade

b) Locupletemo-nos todos, a menos que se restaure a moralidade

c) Venhamos a nos locupletar, conquanto se restaura a moralidade.

d) Que todos locupletemo-nos, ou então restaure-se a moralidade,

e) Quando todos nos locupletamos, escusado é restaurar a moralidade

77. (FCC) "O senso comum vê o tempo apenas como um constante fluir, não distingue o tempo como um fenômeno complexo, nem considera o tempo como uma realidade interior; muitos chegam mesmo a confundir o tempo com os ponteiros de um relógio." Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) lhe distingue – lhe considera – confundi-lo

b) o distingue – o considera – confundi-lo

c) o distingue – o considera – confundir-lhe

d) distingue-o – considera-o – lhe confundir

e) distingue-o – lhe considera – confundir-lhe

78. (FCC) "Esses cuidados costumam ser negligenciados pelas pessoas." Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal passa a ser

a) costumam negligenciar.

b) costuma-se negligenciar.

c) negligenciam

d) tinham negligenciado.

e) estão sendo negligenciados

79. (FCC) "Sonhos não faltam; há sonhos dentro de nós e por toda parte, razão pela qual a estratégia neoliberal convoca esses sonhos, atribui a esses sonhos um valor incomensurável, sabendo que nunca realizaremos esses sonhos." Evitam-se as viciosas repetições dos elementos sublinhados na frase substituindo-os, na ordem dada, por:

a) há eles / convoca-os / atribui-lhes / realizaremo-los

b) os há / os convoca / lhes atribui / realizaremo-los

c) há-os / convoca-lhes / os atribui / realizá-los-emos

d) há estes / lhes convoca / atribui-lhes / os realizaremos

e) há-os / os convoca / atribui-lhes / os realizaremos

80. (FCC) "Quanto aos políticos profissionais, o cidadão que considera os políticos profissionais uma espécie daninha insiste em eleger os políticos profissionais, em vez de preterir os políticos profissionais em favor de um espírito de renovação." Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) os considera – lhes eleger – os preterir

b) lhes considera – elegê-los – preterir-lhes

c) os considera – elegê-los – preteri-los

d) considera estes – eleger a estes – lhes preterir

e) considera os mesmos – eleger eles – os preterir

81. (FCC) "O homem sempre criou instituições; implementando as instituições, o homem atribui às instituições o papel que cabe às instituições desempenhar como elemento fundamental para a organização da sociedade, pois, sem contar com a organização da sociedade, imperaria a barbárie." Evitam-se as viciosas repetições do período substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por

a) implementando-as / atribui-lhes / lhes cabe desempenhar / com esta

b) implementando-as / as atribui / lhes cabe desempenhar / com a mesma

c) implementando-lhes / as atribui / as cabe desempenhar / com essa

d) as implementando / lhes atribui / à elas cabe desempenhar / com ela

e) implementando-lhes / atribui-lhes / cabe-lhes desempenhar / com aquela

Capítulo 13

VERBOS

1. INTRODUÇÃO E CONCEITO

Leia a tira de quadrinhos abaixo:

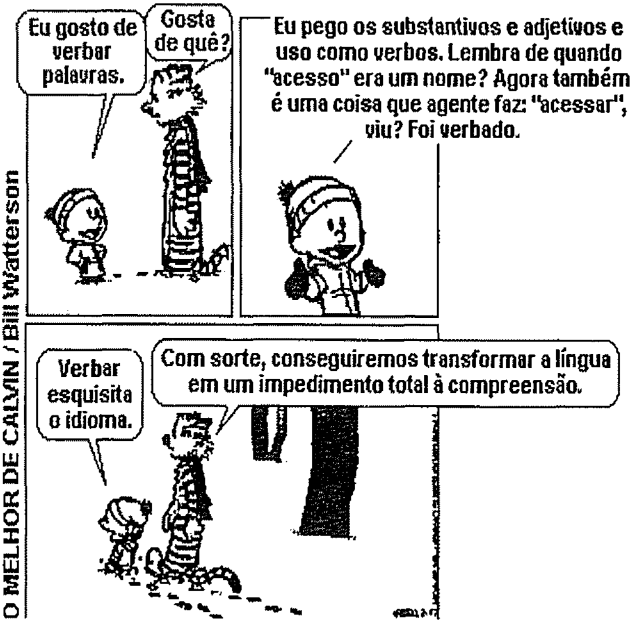
Eu gosto de verbar palavras.
Gosta de quê?
Eu pego os substantivos e adjetivos e uso como verbos. Lembra de quando "acesso" era um nome? Agora também é uma coisa que agente faz: "acessar", viu? Foi verbado.
Verbar esquisita o idioma.
Com sorte, conseguiremos transformar a língua em um impedimento total à compreensão.

O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson

Na fala de Calvin, no segundo quadrinho, há uma definição implícita do que seja um verbo: é a palavra com se designa aquilo que se faz, isto é, as ações. Aplicado esse critério às palavras marcadas na sentença a seguir, todas, corretamente, serão classificadas como verbos:

> "Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas."
>
> *Folha de instruções ao candidato, no concurso da Caixa Econômica Federal, aplicado pelo CESPE*

Se o mesmo parâmetro for empregado para a classificação morfológica das palavras marcadas no período abaixo, elas terão de ser apontadas como verbos; ocorre, porém, que elas não o são:

> "A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas."
>
> *Idem, Ibidem*

Observe agora a palavra "é", na tira abaixo:

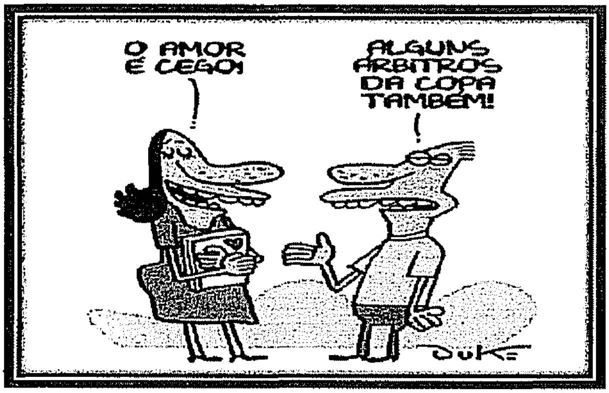
O AMOR É CEGO!
ALGUNS ÁRBITROS DA COPA TAMBÉM!
DUKE

www.dukechargista.com br

Caso sigamos com a noção de que o traço distintivo dos verbos é denotarem ação, não se poderá afirmar ser verbo a forma "é", uma vez que ela não designa uma ação. Ela, todavia, é uma forma do verbo "ser", usado como verbo de ligação, isto é, aquele que se emprega para falar de um estado, de uma qualidade ou de uma característica de um ser.

De tudo isso decorre ser falha a definição segundo a qual os verbos são as palavras com que designamos as ações. O que vai realmente distinguir os verbos das demais palavras é o fato de ele admitir flexão de número, de pessoa, de modo, de tempo e de voz.

2. FLEXÕES VERBAIS

2.1 Número e pessoa

Os verbos podem flexionar-se no singular ou no plural. Podem também estar na primeira, na segunda ou na terceira pessoa de cada número. Essa relação já foi estudada na concordância verbal.

Na tira abaixo, aparecem dois verbos: o primeiro ("vá") está na terceira pessoa do singular; o outro ("estão"), na terceira pessoa do plural:

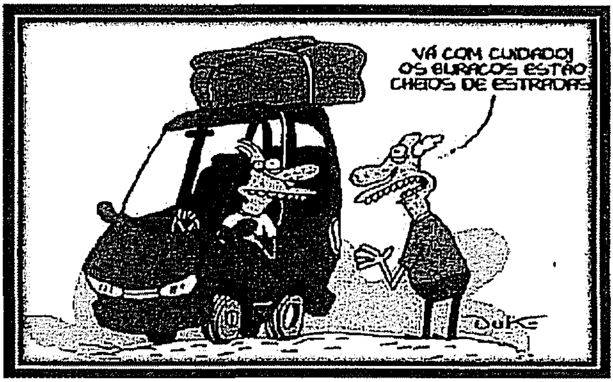

www.dukechargista.com.br

2.2 Modo

A flexão de modo serve para que o falante revele a sua atitude relativamente ao processo referido pelo verbo, isto é, se tal processo é tomado como uma certeza; como uma possibilidade ou dúvida; ou como uma ordem, um pedido, uma sugestão.

Sendo assim, são três os modos verbais:

1) modo indicativo: indica que o falante assume a atitude de certeza relativamente àquilo que o verbo expressa. No segundo quadrinho da tira abaixo, a forma verbal "Sei" é exemplo de uso do modo indicativo: o falante expressa uma certeza.

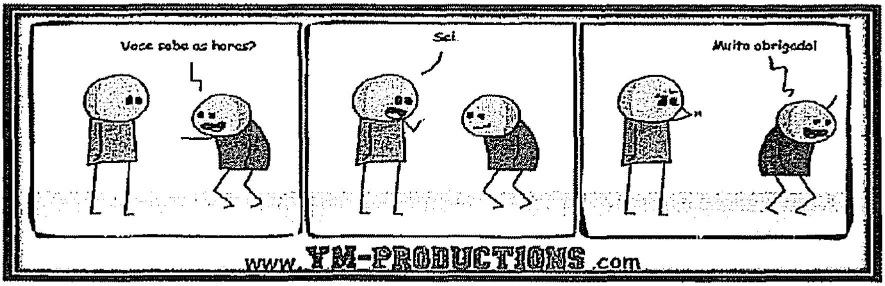
Voce sabe as horas?
Sei.
Muito obrigado!
www.YM-PRODUCTIONS.com

2) modo subjuntivo: é o modo que o falante emprega para expressar dúvida, incerteza, possibilidade, ou desejo. No texto abaixo, a forma saiba é exemplo de modo subjuntivo, isto é, o falante não tem como certo que alguém sabe; ele considera possível alguém saber; por isso, empregou o verbo no modo subjuntivo:

Perguntas respondidas

Mostre-me outra»

Essa é meio difícil mas talvez alguém saiba: um desenho sobre a idade da pedra?

Passava na antiga manchete, se não me engano.

O personagem principal se chamava Raan, tem muito tempo que passou, era num período em que o homem vivia em clãs, convivendo com animais pré-históricos. Alguem conhece?

Eis outro exemplo: no segundo quadrinho da tira abaixo, com a forma verbal fosse, o homem não se refere a algo que é, mas a algo que ele está imaginando. Precisamente por não se referir a uma realidade é que ele empregou o verbo no modo subjuntivo:

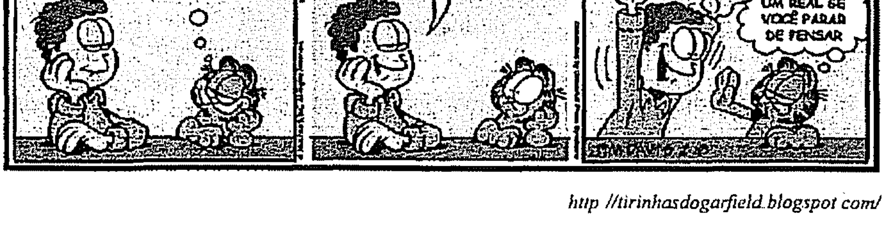
UM CENTAVO PELOS SEUS PENSAMENTOS
GARFIELD, EU ESTAVA PENSANDO... SE NOSSAS ORELHAS FOSSEM NOS SUVACOS...
TERÍAMOS QUE LEVANTAR NOSSOS BRAÇOS PRA OUVIR AS PESSOAS FALAREM ?
UM REAL SE VOCÊ PARAR DE PENSAR

http //tirinhasdogarfield.blogspot.com/

3) modo imperativo: o modo imperativo é o que o falante emprega quando ordena, pede, sugere, aconselha, recomenda. A forma "fale", na sentença abaixo, é exemplo de uso desse modo verbal:

FALE CONOSCO

http://www.istockphoto.com – File 3386071

Abaixo, as formas escreva, rasure e transcreva são exemplos de verbos no modo imperativo; a forma é exemplifica o modo indicativo:

> 1 – **Escreva** seu nome e número de inscrição, de forma legível, nos locais indicados.
>
> 2 – O CARTÃO DE RESPOSTAS tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse CARTÃO DE RESPOSTAS não poderá ser substituído, portanto, não o **rasure** nem o amasse.
>
> 3 – **Transcreva** a frase abaixo para o local indicado no seu CARTÃO DE RESPOSTAS em letra *cursiva*, para posterior exame grafológico:
>
> "A confiança em si mesmo é o primeiro segredo do sucesso."
>
> *Folha de instruções ao candidato, em concurso aplicado pela ESAF*

Essa classificação dos modos verbais não abarca todas as atitudes que o falante pode assumir relativamente ao que é referido pelo verbo. Há outras, tais como:

a) modo optativo: o falante expressa desejar que algo aconteça:
Queira Deus que tudo corra bem!

b) modo interrogativo: o falante procura conhecer algo:
Quem é você?

c) modo potencial: o falante expressa que certa relação entre A e B pode ocorrer:
Os cães podem ser brancos.

Na primeira fala do primeiro quadrinho e na primeira do terceiro, vê-se o emprego do modo interrogativo:

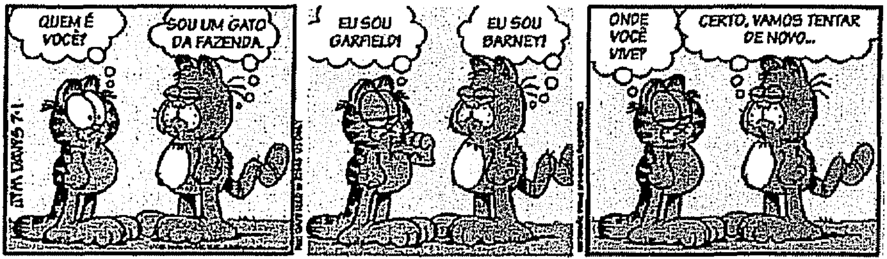
QUEM É VOCÊ?
SOU UM GATO DA FAZENDA.
JIM DAVIS 7-1
EU SOU GARFIELD!
EU SOU BARNEY!
ONDE VOCÊ VIVE?
CERTO, VAMOS TENTAR DE NOVO...

http://tirinhasdogarfield.blogspot.com/

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item.

No trecho "Espera que cada um se realize" (v. 7), seguindo o padrão dos verbos conviver (v.5) e ter (v.6), o poeta faz uma recomendação ao interlocutor, usando o modo imperativo:

"Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume com seu poder de palavra o seu poder de silêncio."

Resolução

O item é verdadeiro. Desde o primeiro verso, com a forma "Penetra", o autor vem fazendo recomendações ao interlocutor, isto é, vem sugerindo que este faça isto e faça aquilo. O modo verbal empregado para fazer tais recomendações é o modo imperativo. Nesse modo estão *penetra, convive, tem, espera.*

2.3 Exercícios

1. (CESPE) O emprego do modo subjuntivo em "inventasse" e "permitisse", no período abaixo, demonstra ser o invento apenas uma hipótese, que as informações das orações seguintes, apoiadas no indicativo em "levou" e "criou", mostram como realizada: "No século XVIII, o Parlamento inglês ofereceu uma pequena fortuna a quem inventasse uma forma que permitisse aos marinheiros calcular a longitude em alto-malinha Quem levou o prêmio foi John Harrison, um desconhecido relojoeiro do interior da Inglaterra. Ele criou o primeiro cronômetro marítimo, instrumento que revolucionou a navegação."

2. (CESPE) Estaria mantida a coerência do texto e garantida a adequação à modalidade padrão da língua caso a forma verbal "é" (marcada no trecho), no presente do indicativo, fosse substituída pela forma "for", no futuro do subjuntivo, dado que se trata de uma oração condicional: "Circulam pelas estações do metrô de São Paulo mais de dois milhões de pessoas a cada dia. Se essa multidão é cotidianamente bombardeada por propaganda de todo tipo e informações visuais sobre itinerários, por que não aproveitar a arena privilegiada para divulgar a importância do combate ao câncer e disseminar conceitos de prevenção?"

3. (CESPE) Como o último período sintático do texto se inicia pela ideia de possibilidade, a substituição do verbo "tem" por tenha, além de preservar a correção gramatical do texto, ressaltaria o caráter hipotético do argumento: "Espero que seja possível um diálogo entre as duas posições em que ninguém tem a última palavra."

4. (CESPE) No período abaixo, o emprego das formas verbais "cheguemos", "desapareçam" e "mantenham" indica a expressão de ações hipotéticas; mas o desenvolvimento do texto permite, coerentemente, considerá-las assertivas, e sem que se prejudique a correção gramatical, em seus lugares, é possível empregar as formas chegamos, desaparecem e mantêm, respectivamente: "Se tudo der certo no planeta (o que é discutível), quem sabe um dia, daqui a mil ou dois mil anos, cheguemos lá.Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. Primeira: que desapareçam os Estados nacionais. Segunda: que os grupos, ou comunidades, ou sociedades que restarem mantenham entre si relações impecavelmente equitativas. Quem sabe um dia..."

5. (CESPE) O desenvolvimento das ideias do texto permite, também, a utilização gramaticalmente correta e textualmente coerente da forma verbal produz no lugar de "produza": "Pode-se dizer que há complexidade onde quer que se produza um emaranhamento de ações, de interações, de retroações."

Leia o parágrafo abaixo.

O lado positivo da história é que se abre um novo leque de opções para melhorar a qualidade do ensino público. As secretarias de educação e o próprio Ministério da Educação precisam estudar seriamente a possibilidade de adotar, pelo menos em algumas situações, sistemas padronizados. Eles podem não ser a materialização dos mais elevados ideais pedagógicos, mas, se funcionam melhor do que os métodos hoje oferecidos, seria uma temeridade dispensá-los com base apenas em preferências ideológicas.

Folha de S. Paulo. 01/07/2010

6. A forma se abre (primeiro período) pode, sem prejuízo de nenhum aspecto do texto, ser substituída por

a) seja aberta

b) sejam abertas

c) é aberto

d) aberto

e) foi aberto

7. No segundo período, vírgulas separam pelo menos em algumas situações

a) erradamente

b) haja vista a natureza restritiva do termo

c) haja vista a natureza explicativa da oração

d) haja vista esse termo adverbial ter sido deslocado

e) para ênfase do objeto direto

8. "Eles podem não ser a materialização dos mais elevados ideais pedagógicos". Nessa sentença

a) o autor expressa a certeza de que não há práticas pedagógicas completamente eficientes.

b) o deslocamento do advérbio não para antes de podem faz surgir uma oração sintaticamente correta e de mesmo sentido que a original.

c) o autor emprega o modo imperativo para exortar o leitor a combater uma prática pedagógica condenável.

d) o pronome eles se refere a termo expresso na frase.

e) o autor não condena peremptoriamente o instrumento pedagógico referido pelo pronome eles.

9. "... se funcionam melhor do que os métodos hoje oferecidos, seria uma temeridade dispensá-los com base apenas em preferências ideológicas." Nesse trecho,

(I) haja vista o valor condicional expresso pela forma verbal funcionam, a substituição de seria por é prejudica a correção gramatical.

(II) a substituição de seria por é não fere a correção gramatical.

(III) a substituição de se por já que faz surgir um trecho sintaticamente de acordo com a ideia desenvolvida.

a) Todas as afirmativas estão certas

b) Todas as afirmativas estão erradas
c) Apenas a afirmativa (I) está errada
d) Apenas a afirmativa (II) está errada
e) Apenas a afirmativa (III) está certa

Considere as falas da tira abaixo para responder às próximas questões.

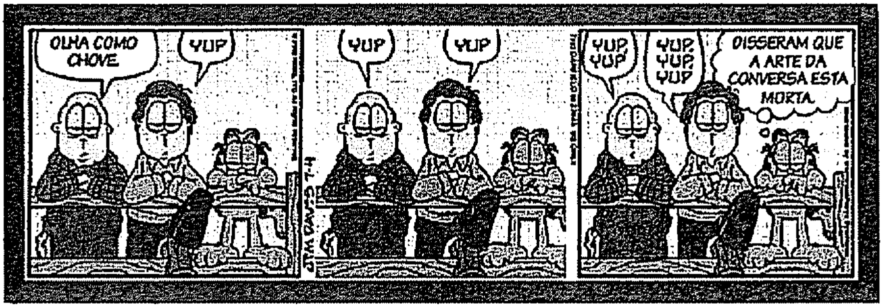
OLHA COMO CHOVE
YUP
YUP
YUP
YUP YUP
YUP YUP YUP
DISSERAM QUE A ARTE DA CONVERSA ESTA MORTA.
JPM DAVIS 7-4

10. A forma verbal "Olha" (no primeiro quadrinho) está no modo

a) indicativo
b) subjuntivo
c) imperativo
d) dubitativo
e) interrogativo

11. Levando em conta todos os aspectos verbais e não verbais empregados na construção da tira, pode-se afirmar que ela exemplifica a função da linguagem chamada de

a) poética
b) fática
c) metalinguística
d) emotiva
e) apelativa

12. No último quadrinho, a forma verbal "Disseram" está

a) no modo indicativo e com sujeito indeterminado
b) no modo subjuntivo e com sujeito determinado
c) no modo imperativo e com sujeito oculto
d) no modo indicativo e ligada a um sujeito simples, "eles"
e) no modo subjuntivo e sem sujeito

Considere a tira abaixo para responder às próximas questões.

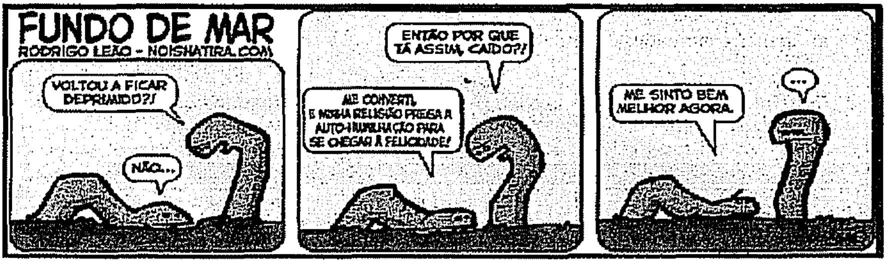
FUNDO DE MAR
RODRIGO LEÃO - NOISHATIRA.COM
VOLTOU A FICAR DEPRIMIDO?!
NÃO...
ENTÃO POR QUE TÁ ASSIM, CAÍDO?!
ME CONVERTI, E MINHA RELIGIÃO PREGA A AUTO-HUMILHAÇÃO PARA SE CHEGAR À FELICIDADE!
ME SINTO BEM MELHOR AGORA.
...

13. No primeiro quadrinho,

(1) a fala "Voltou a ficar deprimido?!" exemplifica o uso do modo verbal indicativo, dada a carga de certeza que o falante impõe à sentença.

(2) "voltou a ficar" é exemplo de locução verbal, isto é, o emprego de mais de uma palavra para expressar um único processo.

(3) na fala "Não..." há implícito um verbo no modo indicativo.

a) todas as afirmativas estão certas
b) todas as afirmativas estão erradas
c) apenas a afirmativa (1) está certa
d) apenas a afirmativa (1) está errada
e) apenas a afirmativa (3) está errada

14. No segundo quadrinho, a forma "Por que" expressa que o falante busca conhecer

a) a causa de algo
b) a finalidade de algo
c) a consequência de algo
d) a condição de algo
e) algo que se compara a certo processo

15. Quanto à colocação do pronome oblíquo "me" na segunda fala do segundo quadrinho, é certo afirmar que

a) segue os preceitos da norma escrita culta
b) está inadequada ao padrão formal da língua: o pronome deveria vir mesoclítico ao verbo
c) está inadequada ao padrão formal da língua: naquela situação, o pronome deveria vir enclítico ao verbo
d) em certos tipos de textos formais aquela colocação é aceita, se o pronome vier ligado por hífen ao verbo
e) o pronome deveria vir enclítico ao verbo, à luz da norma culta

16. A função do "se" na segunda fala do segundo quadrinho é

a) apassivar a oração
b) indeterminar o sujeito de "chegar"
c) indicar a reflexividade da ação de chegar
d) indicar a reciprocidade do processo indicado pelo verbo a que se liga a partícula
e) indicar a condição para que ocorra certa ação

17. A forma verbal "converti" exemplifica o modo verbal

a) subjuntivo
b) imperativo
c) indicativo
d) apelativo
e) interrogativo

18. O sentido da oração "para se chegar à felicidade" não está corretamente expresso na forma

a) afim de se chegar à felicidade
b) para que cheguemos à felicidade
c) para que se chegue à felicidade
d) com o intuito de se chegar à felicidade
e) para chegarmos à felicidade

19. Na fala do terceiro quadrinho, o deslocamento da palavra "agora" para o início da frase

a) exigira que uma vírgula fosse usada imediatamente após a palavra "agora"
b) exigiria que o pronome "me" fosse colocado em ênclise ao verbo
c) facultaria o emprego da ênclise para o pronome "me"
d) corrigiria o erro de colocação pronominal cometido na sentença
e) exigiria que o verbo fosse levado para o modo subjuntivo

2.4 Tempo

Os processos referidos pelo verbo podem estar ocorrendo no exato momento em que a ele se refere o falante; podem ser anteriores a esse momento; podem, finalmente, ser posteriores a esse instante.

O momento em que o falante fala do processo é, pois, o ponto de apoio para a classificação do tempo verbal como presente, passado ou futuro.

A seguir, veremos verbos regulares conjugados em todos os tempos e seus respectivos valores semânticos. Diz-se que o verbo é regular quando, durante a conjugação, não sofre alterações no radical nem nas terminações.

3. TEMPOS DO MODO INDICATIVO – VALORES SEMÂNTICOS E EMPREGOS

3.1 O tempo presente do modo indicativo

Anoto	**Recebo**	**Parto**
Anotas	**Recebes**	**Partes**
Anota	**Recebe**	**Parte**
Anotamos	**Recebemos**	**Partimos**
Anotais	**Recebeis**	**Partis**
Anotam	**Recebem**	**Partem**

É o tempo que se emprega, por exemplo, para a referência àquilo que está ocorrendo no mesmo momento da fala.

No último quadrinho da tira abaixo, o falante faz referência a um fato que está ocorrendo no exato instante da fala; por isso emprega o verbo no tempo presente do modo indicativo:

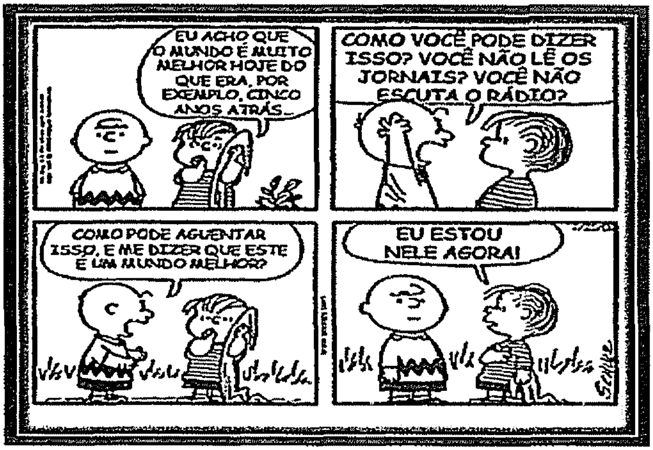
EU ACHO QUE O MUNDO É MUITO MELHOR HOJE DO QUE ERA, POR EXEMPLO, CINCO ANOS ATRÁS...
COMO VOCÊ PODE DIZER ISSO? VOCÊ NÃO LÊ OS JORNAIS? VOCÊ NÃO ESCUTA O RÁDIO?
COMO PODE AGUENTAR ISSO, E ME DIZER QUE ESTE É UM MUNDO MELHOR?
EU ESTOU NELE AGORA!
SCHULZ

tiras-snoopy.blogspot com

O tempo presente do modo indicativo é usado também para

1) a expressão do que ocorre em todos os tempos, e como tal se usa nas máximas, nos provérbios, nas leis, no enunciado de verdades permanentes ou eternas:

A Terra **gira** em torno do Sol.
Dois mais dois **dá** quatro.
Água mole em pedra dura tanto **bate** até que **fura**.

2) a expressão do que se repete amiudamente:

Meu irmão **trabalha** no centro da cidade.

3) a narração ou descrição mais viva e colorida de acontecimentos passados, para que o falante os imagine ocorrendo diante de si, naquele momento:

Explosão de bomba caseira em casa noturna fere 14 pessoas no RJ.

www.g1.com.br

4) a citação das palavras de alguém tal qual estão consignadas:

Aristóteles afirma que há quatro causas para os fenômenos.

5) a referência àquilo que acontecerá num futuro próximo, principalmente quando se quer indicar a certeza que se tem acerca da ocorrência do fato:

Ele viaja logo para São Paulo.

Na tira abaixo, o presente do indicativo é empregado para se referir a um processo que ocorre com frequência:

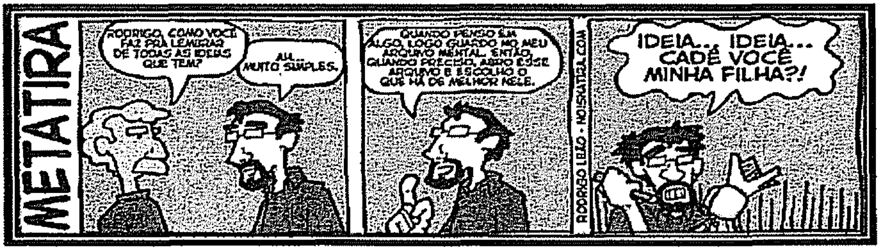
METATIRA
RODRIGO, COMO VOCÊ FAZ PRA LEMBRAR DE TODAS AS IDEIAS QUE TEM?
AH... MUITO SIMPLES.
QUANDO PENSO EM ALGO, LOGO GUARDO NO MEU ARQUIVO MENTAL. ENTÃO, QUANDO PRECISO, ABRO ESSE ARQUIVO E ESCOLHO O QUE HÁ DE MELHOR NELE.
RODRIGO LELO · NOISNATIRA.COM
IDEIA... IDEIA... CADÊ VOCÊ MINHA FILHA?!

No quadrinho a seguir, a forma "superfatura", no presente do indicativo, está empregada no lugar do futuro do indicativo ("superfaturará") devido à ideia de certeza que o falante tem do acontecimento referido:

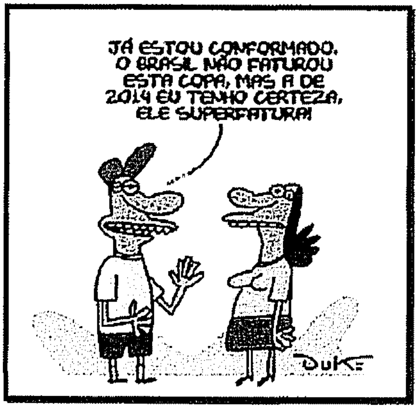
JÁ ESTOU CONFORMADO. O BRASIL NÃO FATUROU ESTA COPA, MAS A DE 2014 EU TENHO CERTEZA, ELE SUPERFATURA!
DUKE

Questão de Prova

(CESPE)

A Raça Humana

Gilberto Gil

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de deus
A raça humana é a ferida acesa
Uma beleza, uma podridão
O fogo eterno e a morte
A morte e a ressurreição
A raça humana é o cristal de lágrima
Da lavra da solidão
Da mina, cujo mapa
Traz na palma da mão
A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta, a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade
Que traz do gênesis
Dessa semana santa
Entre parênteses
Desse divino oásis
Da grande apoteose
Da perfeição divina
Na grande síntese
A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de deus
A raça humana é
Uma semana

No texto, que é a letra de uma canção, o verbo ser encontra-se no presente do indicativo porque o autor pretende

a) marcar fatos que ocorrerão em um futuro próximo.

b) expressar ações habituais dos seres humanos que ainda não foram concluídas

c) dar vida a fatos ocorridos no passado, como se fossem atuais

d) apresentar uma condição ou situação como permanente

e) enunciar fatos que ocorrem no momento em que o texto é escrito

Resolução

Uma das ideias que o tempo presente do modo indicativo pode expressar é que o fato referido não se altera, ou seja, é uma realidade constante. Quando se diz, por exemplo, que dois mais dois dá quatro, o verbo é levado para aquele tempo e aquele modo para denotar a inalterabilidade do fato. No texto, o autor apresenta características imutáveis da raça humana. A resposta certa é a alternativa D.

3.2 O tempo passado do modo indicativo

Para se fazer referência a processos ocorridos antes do momento da fala, emprega-se o verbo no tempo passado ou pretérito.

Um conceito importante!

A perfeição do processo referido pelo verbo

Uma vez que a palavra "perfeito" é geralmente utilizada para indicar aquilo que não tem erros, é muito comum certa dificuldade quando se tenta entender como ela se aplica em Gramática.

A palavra "perfeito" é da família do verbo "perfazer", que significa "concluir, acabar, terminar". Quando, em Gramática, se diz que determinada ação é perfeita, quer-se dizer que o processo referido foi concluído, terminado, acabado.

3.3 O pretérito perfeito

Forma simples:

Anotei	**Recebi**	**Parti**
Anotaste	**Recebeste**	**Partiste**
Anotou	**Recebeu**	**Partiu**
Anotamos	**Recebemos**	**Partimos**
Anotastes	**Recebestes**	**Partistes**
Anotaram	**Receberam**	**Partiram**

Forma composta (TER ou HAVER no presente do indicativo + particípio):

Tenho anotado	Tenho recebido	Tenho partido
Tens anotado	Tens recebido	Tens partido
Tem anotado	Tem recebido	Tem partido
Temos anotado	Temos recebido	Temos partido
Tendes anotado	Tendes recebido	Tendes partido
Têm anotado	Têm recebido	Têm partido

Observe a forma verbal "perdemos" no quadrinho abaixo. Ela remete a processos concluídos, terminados, completados; são, pois, processos perfeitos:

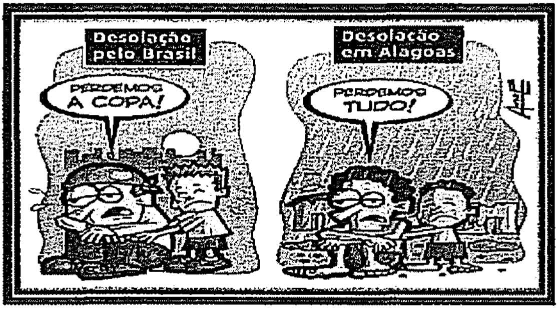
Desolação pelo Brasil
PERDEMOS A COPA!
Desolação em Alagoas
PERDEMOS TUDO!

http://mad.blogtv.uol.com.br

A combinação das formas "tenho" ou "hei" mais o particípio de outro verbo produz o tempo chamado de pretérito perfeito composto. Veja:

> "No debate sobre o impacto das novas tecnologias na sociedade, **tem havido** certo exagero quanto à extensão e velocidade das mudanças que são atribuídas ao seu uso."
>
> *www.cib.org.br/pdf/eliane_santarem.pdf*

O pretérito perfeito é usado para expressar:

1) um fato ocorrido num momento ou período definido no passado:

"**Preguei**, **demonstrei**, **honrei** a verdade eleitoral..."

Rui Barbosa

2) um fato concluído, mas cujos efeitos se sentem no presente:

Vim resolver aquele assunto e aqui estou.

3) fatos que pertencem a todos os tempos (também o presente do indicativo expressa essa ideia):

Quem se **guardou** não **errou**.

O pretérito perfeito composto expressa um processo que, tendo-se iniciado no passado, dura ou vem repetindo-se até o presente:

"Eu **tenho falado** muito sobre coordenar cores."

http://pe360graus.globo.com

O verbo "ser" substitui o "ter" ou o "haver" na formação do pretérito perfeito composto de certos verbos intransitivos, tais como *ir, vir, partir, chegar, entrar, sair, falecer*:

"Fazei penitência porque **é chegado** o reino dos céus."

Padre Antonio Vieira

"Como retirar um perfil do Orkut de alguém que **é falecido**?"

http://www.google.com/support/forum/p/orkut

3.4 O pretérito imperfeito

Anotava	Recebia	Partia
Anotavas	Recebias	Partias
Anotava	Recebia	Partia
Anotávamos	Recebíamos	Partíamos
Anotáveis	Recebíeis	Partíeis
Anotavam	Recebiam	Partiam

Observe a forma verbal "dizia", no último quadrinho da tira abaixo:

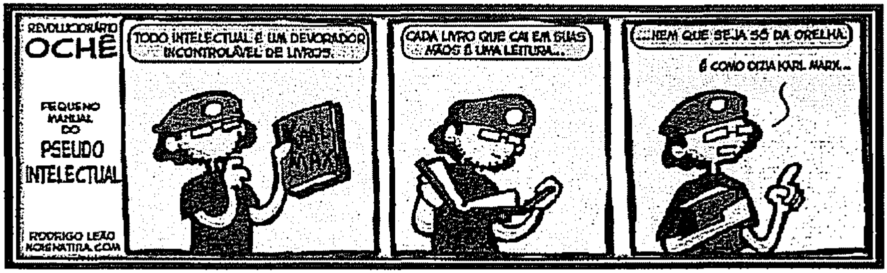
REVOLUCIONÁRIO OCHÊ
PEQUENO MANUAL DO PSEUDO INTELECTUAL
RODRIGO LEÃO NOISNATIRA.COM
TODO INTELECTUAL É UM DEVORADOR INCONTROLÁVEL DE LIVROS.
CADA LIVRO QUE CAI EM SUAS MÃOS É UMA LEITURA...
...NEM QUE SEJA SÓ DA ORELHA.
É COMO DIZIA KARL MARX...

Ela expressa uma ação não concluída: a pessoa mencionada não parava de dizer, dizia sempre, repetia-se, não chegava ao fim dessa ação; por isso é uma ação imperfeita, ou inacabada, ou inconclusa.

O pretérito imperfeito é usado para expressar:

1) ação ou estado que duravam no passado:

> "Sócrates, certo dia, numa de suas conversações, **dava** grande lição de modéstia ao interlocutor..."
>
> *Rui Barbosa*

2) o que costumava repetir-se no passado:

> "Lenita **comia** quase sempre só na vastíssima varanda..."
>
> *Julio Ribeiro*

3) ação realizada no passado simultaneamente com outra, ou ação que estava acontecendo, quando outra ocorreu:

> Cabral já **saía** quando sua mãe o interpelou.

> "Enquanto o animal **retouçava** aparando os tufos de grama viçosa,[...] tratou o gaúcho de refazer as forças."
>
> *José de Alencar*

4) cortesia, quando é usado no lugar do presente do indicativo:

> **Queria** pedir-lhe um favor.

5) a situação, o modo de ser, o ambiente e as circunstâncias em que ocorreu certo fato (o pretérito imperfeito do indicativo é, por excelência, um tempo figurativo e descritivo):

> "**Era** noite fechada. **Jazia** a vila de Piratinim em profundo silêncio, submergida nas trevas. Apenas a trechos **ouvia**-se, entre os primeiros silvos do temporal iminente, o pio monótono da coruja na matriz, ou um murmúrio de vozes a escapar-se do coice de uma porta."
>
> *José de Alencar*

No poema abaixo, o pretérito imperfeito do indicativo foi usado com seu valor descritivo:

Retrato

"Eu não **tinha** este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo.
Eu não **tinha** estas mãos sem força,

tão paradas e frias e mortas;
eu não **tinha** este coração que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
Em que espelho ficou perdida a minha face?"

Cecília Meireles, na internet http://www.pensador.info/cecilia_meireles_poemas/

Para se expressar mais rigorosamente o aspecto pontual ou durativo da ação, usa-se a perífrase estava + gerúndio ou estava + a + infinitivo:

Quando você me chamou, eu **estava tomando** banho.

Ele **estava a estudar** quando cheguei.

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item a seguir.

Em "O Brasil não dispunha", no período a seguir, o verbo dispor está no presente: "O Brasil não dispunha de uma lei que regulamentasse claramente os direitos e deveres das empresas, das escolas e dos estagiários."

Resolução

O verbo dispor é conjugado da mesma maneira que o verbo pôr. Este, no presente, se conjuga

Eu ponho
Tu pões
Ele põe
Nós pomos
Vós pondes
Eles põem

O item, pois, é falso. A forma dispunha é do pretérito imperfeito.

3.5 O pretérito mais-que-perfeito

Anotara	Recebera	Partira
Anotaras	Receberas	Partiras
Anotara	Recebera	Partira
Anotáramos	Recebêramos	Partíramos
Anotáreis	Recebêreis	Partíreis
Anotaram	Receberam	Partiram

Leia a nota abaixo, redigida no português de Portugal:

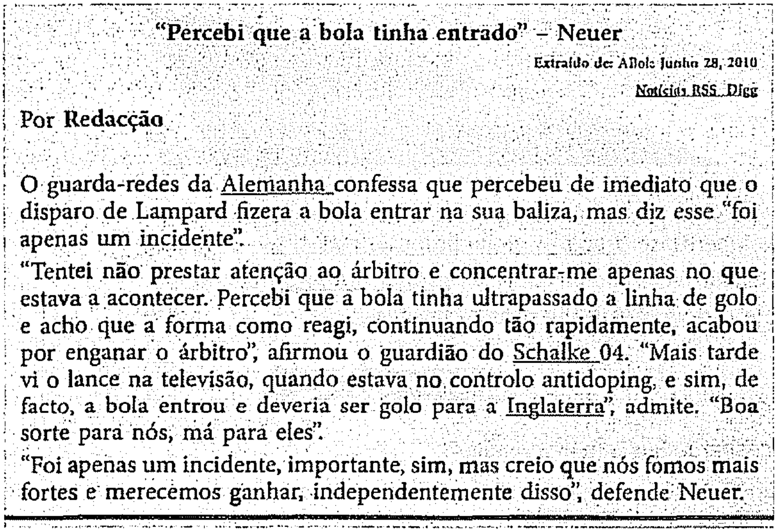

"Percebi que a bola tinha entrado" – Neuer

Extraído de: ABola: Junho 28, 2010

Notícias RSS Digg

Por Redacção

O guarda-redes da Alemanha confessa que percebeu de imediato que o disparo de Lampard fizera a bola entrar na sua baliza, mas diz esse "foi apenas um incidente".

"Tentei não prestar atenção ao árbitro e concentrar-me apenas no que estava a acontecer. Percebi que a bola tinha ultrapassado a linha de golo e acho que a forma como reagi, continuando tão rapidamente, acabou por enganar o árbitro", afirmou o guardião do Schalke 04. "Mais tarde vi o lance na televisão, quando estava no controlo antidoping, e sim, de facto, a bola entrou e deveria ser golo para a Inglaterra", admite. "Boa sorte para nós, má para eles".

"Foi apenas um incidente, importante, sim, mas creio que nós fomos mais fortes e merecemos ganhar, independentemente disso", defende Neuer.

Dois fatos ocorreram após o chute do jogador inglês Lampard:

1) a bola ultrapassou a linha do gol;

2) o goleiro percebeu que tinha sido gol

Acompanhe com atenção:

a) Esses dois processos não são simultâneos, isto é, eles não aconteceram ao mesmo tempo. Com efeito, primeiro a bola entrou, depois é que o goleiro percebeu que ela tinha entrado. O fato de a bola ter entrado é, portanto, anterior ao fato de o goleiro ter percebido isso.

b) O goleiro percebeu completamente que a bola tinha entrado. A ação que ele praticou é, por conseguinte, perfeita.

c) Ocorre que, quando a ação praticada pelo goleiro foi concluída, a outra ação (a bola ter entrado) já estava concluída.

d) Se a ação praticada pelo goleiro é perfeita, a outra, por ser anterior, é mais-que-perfeita.

O pretérito mais-que-perfeito pode ser expresso das seguintes maneiras:

1) pela combinação do verbo TER ou do HAVER conjugado no pretérito imperfeito do indicativo com o particípio do outro verbo:

Quando você falou, eu já **tinha** ou **havia falado**.

2) um único verbo: fizera, ultrapassara, dissera, falara, anotara etc.

Quando você falou, eu já **falara**.

A combinação daqueles verbos para expressar o mais-que-perfeito é chamada de forma composta. A expressão da mesma ideia por meio dum único verbo é chamada forma simples. Não há diferença semântica entre elas. Portanto, em vez de escrever "tinha ultrapassado", o autor da nota acima poderia ter usado, sem modificação do sentido, a forma "ultrapassara". E, na segunda linha do texto, em vez de "fizera", teriam o mesmo valor semântico as formas "tinha feito" ou "havia feito".

O pretérito mais-que-perfeito é usado para expressar:

1) fato ocorrido anteriormente a outro, expresso no contexto:

"... bebeu o mesmo cálice que tanto **tinha temido e repugnado**."

Padre Antonio Vieira

2) fato sucedido antes de outro ou de outros, os quais não estão enunciados neles, mas estão implícitos:

"Os vivos lampejos da Escritura Santa **haviam deslumbrado** aqueles corações."

Camilo Castelo Branco, apud Brandão

3) a carga solene que se quer imprimir à expressão, empregando-o no lugar do pretérito perfeito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo:

Ele agia como se **fora** o chefe de tudo.

Este mais-que-perfeito está empregado no lugar de "fosse"

Expressões como "Quem me dera!", "Também pudera!" são classificadas como expressões fossilizadas, que não se encaixam perfeitamente na análise sintático-semântico. Elas simplesmente se fixaram na língua.

No quadrinho ao lado, vê-se o emprego da forma verbal "pudera" – pretérito mais-que-perfeito do verbo "poder" – numa expressão fossilizada:

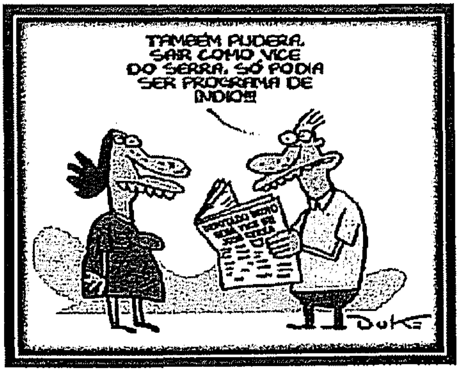
TAMBÉM PUDERA. SAIR COMO VICE DO SERRA, SÓ PODIA SER PROGRAMA DE ÍNDIO!!
DUKE

www.dukechargista.com.br

3.6 O tempo futuro do modo indicativo

Anotarei	Receberei	Partirei
Anotarás	Receberás	Partirás
Anotará	Receberá	Partirá
Anotaremos	Receberemos	Partiremos
Anotareis	Recebereis	Partireis
Anotarão	Receberão	Partirão

Observe a fala do primeiro quadrinho da tira abaixo:

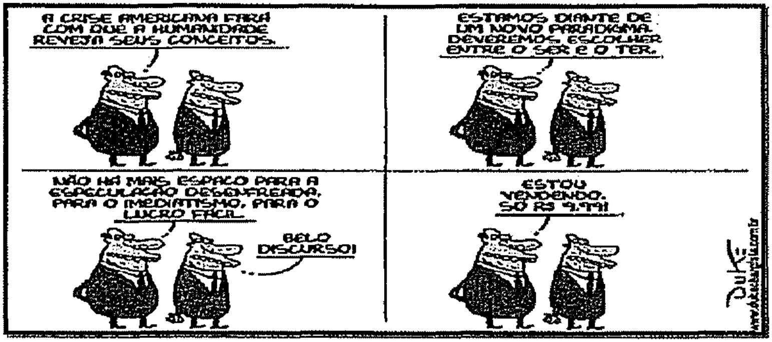
A CRISE AMERICANA FARÁ COM QUE A HUMANIDADE REVEJA SEUS CONCEITOS.
ESTAMOS DIANTE DE UM NOVO PARADIGMA. DEVEREMOS ESCOLHER ENTRE O SER E O TER.
NÃO HÁ MAIS ESPAÇO PARA A ESPECULAÇÃO DESENFREADA, PARA O IMEDIATISMO, PARA O LUCRO FÁCIL.
BELO DISCURSO!
ESTOU VENDENDO. SÓ R$ 9,99!
Duke

Falando de fato que ocorrerá num momento posterior àquele em que fala, o homem empregou o verbo no futuro do presente simples do modo indicativo (chama-se futuro simples por ser expresso por apenas uma palavra).

O tempo futuro simples do modo indicativo se divide em futuro do presente e em futuro do pretérito.

3.7 O futuro do presente simples

As formas simples do futuro do presente (farei, venderemos, daremos, anotará, passarão etc.) são muito pouco usadas na fala cotidiana. Em lugar dela, é corrente o emprego de locução verbal formada pelo verbo "ir" – conjugado no presente do indicativo – mais o infinitivo do verbo que se está de fato conjugando.

Na tira de quadrinho abaixo, por exemplo, em vez de empregar "daremos" e "venderemos", o homem usa "vamos dar" e "vamos vender". Observe que essa forma de expressar o futuro do presente requer que o verbo ir permaneça no presente do indicativo – ou seja, é sintaticamente incorreto dizer-se, por exemplo, "Ele irá estudar depois o caso".

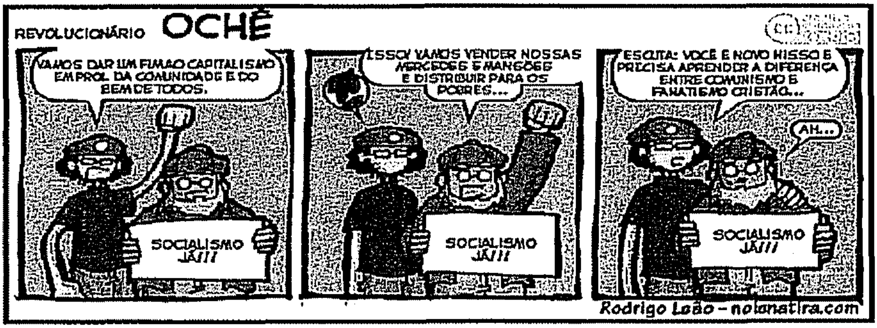
REVOLUCIONÁRIO OCHÊ
VAMOS DAR UM FIM AO CAPITALISMO EM PROL DA COMUNIDADE E DO BEM DE TODOS.
SOCIALISMO JÁ!!!
ISSO! VAMOS VENDER NOSSAS MERCEDES E MANSÕES E DISTRIBUIR PARA OS POBRES...
SOCIALISMO JÁ!!!
ESCUTA: VOCÊ É NOVO NISSO E PRECISA APRENDER A DIFERENÇA ENTRE COMUNISMO E FANATISMO CRISTÃO...
AH...
SOCIALISMO JÁ!!!

Rodrigo Leão - nolanatira.com

O futuro do presente simples é usada para expressar:

1) processos tidos como certos ou prováveis que se devem realizar num momendo distante daquele em que se fala:

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
– não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que **estarei** mudo:
– mais nada.

Cecília Meireles. na internet
http://www.pensador.info/cecilia_meireles_poemas/

2) ordem, em tom mais enérgico:

"Não **terás** outros deuses além de mim."

Os Dez Mandamentos

3) dúvida relativamente a fatos presentes (muito usado em interrogações):

"**Haverá** minutos vi sua alteza conversando na sala do dossel."

Rebelo da Silva, apud Brandão

"Quem **pagará** o enterro e as flores
Se eu me morrer de amores?

Vinicius de Moraes

4) aquilo cuja realização se espera a todo momento (é muito usado em leis, contratos, estatutos etc.):

"Não se **apartará** o mal da casa daquele que dá males por bem."

Bíblia Sagrada

"Em casos de separação de fato, separação judicial, divórcio ou dissolução da união estável, a locação residencial **prosseguirá** automaticamente com o cônjuge ou companheiro que permanecer no imóvel."

Lei 12.112, de 09/12/2009

5) uma sugestão ou pedido de conduta:

"E, se eu viver, **usarás** comigo da misericórdia do senhor."

Bíblia Sagrada

6) cortesia e polidez nas perguntas:

"**Poderei** saber o nome do meu denunciante?"

Rebelo da Silva, apud Brandão

3.8 O futuro do presente composto

– TER ou HAVER conjugado no futuro do presente simples mais o particípio do outro verbo

Terei anotado	Terei recebido	Terei partido
Terás anotado	terás recebido	Terás partido
Terá anotado	Terá recebido	Terá partido
Teremos anotado	Terermos recebido	Teremos partido
Tereis anotado	Tereis recebido	Tereis partido
Terão anotado	Terão recebido	Terão partido

Seja a seguinte sentença:

"Quando Alexandre chegar lá, Tomás já terá saído."

Nela, estão expressas duas ações futuras: "chegar" e "sair". Ocorre que a segunda, "sair", precede a primeira, isto é, Tomás vai concluir sua ação antes que Alexandre venha a concluir a sua. O que se tem, portanto, é um passado no futuro. A esse tempo se dá o nome de futuro do presente composto.

O futuro do presente composto expressa:

1) uma ação não realizada em relação ao presente e tida como realizada relativamente a outra também futura:

"Pelágio! Se dentro de oito dias não houvermos voltado, ora a Deus por nós, que **teremos dormido** o nosso último sono."

Alexandre Herculano, apud Brandão

2) fato que se julga realizado (nesse caso, o futuro do presente composto equivale a um subjuntivo, às vezes reforçado por "talvez"):

"Alguém **terá experimentado** que o alheio lhe nasce em casa."

Vieira, apud Brandão

No parágrafo abaixo, vê-se exemplo de uso do futuro do presente composto:

> "O certo é que tenho-me pegado aqui, vez por outra, fazendo contas na cabeça. Se Alice vai nascer agora, quando tenho 45, no dia em que ela completar vinte anos eu já **terei chegado** aos 65. Se hoje já tenho esses primeiros fios grisalhos enfeitando-me os cabelos, o que dirá então. Terei, com certeza, uma inescapável cara de vovô."
>
> *http://bebe.abril.com.br/blog/familia*

Questão de Prova

(CESPE) Julgue o item que se segue.

No trecho a seguir, o uso do futuro do presente em "acabará" expressa que a verdade referida ainda não foi comprovada: "Quando o ritmo de vida se acelerou? Alguns juram que foi a partir de 1995, com a chegada da Internet ao Brasil e sua avalancha de informação. A verdade é que a culpa acabará genericamente atribuída à tecnologia."

Resolução

O item é falso, pois o futuro do presente, no caso, indica que a ação ocorrerá num tempo posterior àquele em que o falante está expressando-se.

3.9 O futuro do pretérito simples

Anotaria	Receberia	Partiria
Anotarias	Receberias	Partirias
Anotaria	Receberia	Partiria
Anotaríamos	Receberíamos	Partiríamos
Anotaríeis	Receberíeis	Partiríeis
Anotariam	Receberiam	Partiriam

Leia o quadrinho abaixo:

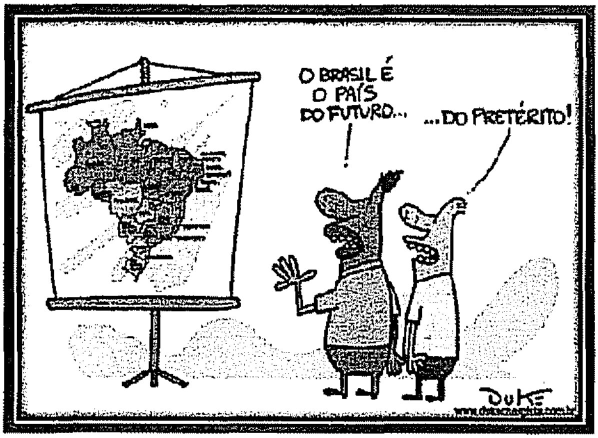
O BRASIL É O PAÍS DO FUTURO...
...DO PRETÉRITO!
DUKE
www.dukechargista.com.br

O primeiro homem é otimista relativamente ao Brasil: faz referência às possibilidades brasileiras que ainda não se atualizaram, mas que vão atualizar-se. Por seu lado, o segundo é pessimista: ele olha para o passado do país e se reporta às possibilidades que este irremediavelmente perdeu.

Observe, com atenção, a relação temporal implícita na fala do segundo homem:

a) havia (no passado) possibilidades de o Brasil ser grande (economicamente, militarmente, culturalmente etc.);

b) elas deveriam ter sido aproveitadas (lá, no passado) para depois o país se tornar grande.

É fundamental perceber que a mera possibilidade de ser grande e a grandiosidade efetiva não eram contemporâneas. A possibilidade era anterior à plena realização dela, ou seja, primeiro havia a possibilidade, depois é que viria a atualização dela. Eis por que a essa relação temporal se dá o nome de futuro do pretérito.

O futuro do pretérito simples serve de expressar:

1) fatos futuros em relação ao passado:

Ralf: "Se eu pudesse voltar no tempo, **faria** exatamente o mesmo"

Empresário também diz que não guarda ressentimentos de Max nem de Ana Carolina

http //bbb globo com/BBB9/Noticias

2) incerteza, dúvida, possibilidade sobre fatos ocorridos:

"Serial killer foi preso debaixo da cama, diz polícia"

"Na casa do maníaco, em Contagem, a polícia encontrou dois celulares, um deles **seria** da quarta vítima do homem."

http //www.uai com br

3) educação e polimento na expressão de desejos:

"Molde de carteira – Alguém **poderia** me ajudar?"

http.//www.flickr.com

4) surpresa, indignação, em certas frases exclamativas e interrogativas:

"Greta Garbo, quem **diria**, acabou no Irajá."

Título de uma peça de teatro, de Fernando Melo

5) fatos que não se realizaram e, provavelmente, não se realizarão:

Se eu soubesse, **diria**.

3.10 O futuro do pretérito composto

– TER ou HAVER conjugado no futuro do pretérito simples mais o particípio do outro verbo:

Teria anotado	Teria recebido	Teria partido
Terias anotado	Terias recebido	Terias partido
Teria anotado	Teria recebido	Teriam partido
Teríamos anotado	Teríamos recebido	Teríamos partido
Teríeis anotado	Teriam recebido	Teriam partido
Teriam anotado	Teriam recebido	Teriam partido

O futuro do pretérito composto é usado para expressar:

1) que um fato teria ocorrido no passado, se certas condições se dessem:

Webber: "Não teria assinado se soubesse que seria desse jeito"

http://www.lancenet.com.br

2) que há dúvida sobre certo fato passado:

"Wagner Moura pode seguir os passos de nomes como Rodrigo Santoro e Alice Braga. De acordo com o site da revista 'Variety', o ator **teria assinado** contrato com a agência americana UTA (United Talent Agency) para lançar sua carreira no exterior."

http://gazetaonline.globo.com

4. TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO – VALORES SEMÂNTICOS E EMPREGOS

A palavra subjuntivo – do Latim *subjunctivus* – significa "o que serve para ligar, para subordinar". Assim, o emprego desse modo verbal serve de expressar que a referida ação está ligada ou subordinada a outra, clara ou subentendida. Por esse motivo é que o subjuntivo é normalmente usado nas orações subordinadas, que já estudamos. Pode, no entanto, o modo ser usado em orações que não estão subordinadas, o que caracteriza o subjuntivo independente, de regra marcado por valores afetivos da parte de quem o emprega.

4.1 O subjuntivo independente

Quando não é empregado em orações subordinadas, o subjuntivo é classificado como independente e serve para indicar:

1) um desejo:

Viva o aniversariante!

"Que venham os calouros!"

manchete do Correio Braziliense

2) uma dúvida (geralmente precedido do advérbio *talvez*):

Talvez tenha sido melhor assim.

3) uma indignação:

Raios o partam!

Observação

Alguns estudiosos discordam da existência do subjuntivo independente por julgarem que, em construções tais quais as acima, fica implícita uma oração principal que requer na subordinada o emprego do subjuntivo. Por exemplo:

(Eu acho que) talvez tenha sido melhor.

(Desejo que os) raios o partam!

4.2 O subjuntivo subordinado

O modo subjuntivo é o modo verbal típico das orações subordinadas. Seus tempos e valores semânticos são:

Presente

Anote	Receba	Parta
Anotes	Recebas	Partas
Anote	Receba	Parta
Anotemos	Recebamos	Partamos
Anoteis	Recebais	Partais
Anotem	Recebam	Partam

Expressa processos hipotético dependentes, no mais das vezes ligados a um desejo ou suposição do falante:

> "O empresário mantém inclusive um programa voltado para subsidiar estudantes brasileiros em Harvard, o Lemann Fellow, mas ele é 100% administrado pela universidade – ou seja, caso alunos brasileiros selecionados pelo processo regular precisem de ajuda financeira, o Lemann Fellow entra em ação, [...]."

Compare:

Precisamos construir um Estado que funciona. (indicativo = realidade)

Precisamos construir um Estado que funcione. (subjuntivo = conjectura)

> Lembre-se:
>
> Põe-se no modo subjuntivo o verbo da oração subordinada adjetiva a qual denota fato eventual, contingente, duvidoso.

Pretérito imperfeito

Anotasse	**Recebesse**	**Partisse**
Anotasses	**Recebesses**	**Partisses**
Anotasse	**Recebesse**	**Partisse**
Anotássemos	**Recebêssemos**	**Partíssemos**
Anotásseis	**Recebêsseis**	**Partísseis**
Anotassem	**recebessem**	**partissem**

Expressa processos imprecisos, hipotéticos e condicionados, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

"Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!"
Carlos Drummond de Andrade

Pretérito perfeito (verbo TER ou HAVER conjugado no presente do subjuntivo mais o particípio do outro verbo):

Tenha anotado	**Tenha recebido**	**Tenha partido**
Tenhas anotado	**Tenhas recebido**	**Tenhas partido**
Tenha anotado	**Tenha recebido**	**Tenha partido**
Tenhamos anotado	**Tenhamos recebido**	**Tenhamos partido**
Tenhais anotado	**Tenhais recebido**	**Tenhais partido**
Tenham anotado	**Tenham recebido**	**Tenham partido**

Ocorre apenas na forma composta e denota processos que o falante considera concluídos antes do momento em que ele fala:

"Ecclestone espera que F1 **tenha encontrado** nova casa em Austin"

http //esporte ig com br

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse anotado	Tivesse recebido	Tivesse partido
Tivesses anotado	Tivesses recebido	Tivesses partido
Tivesse anotado	Tivesse recebido	Tivesse partido
Tivéssemos anotado	Tivéssemos recebido	Tivéssemos partido
Tivésseis anotado	Tivésseis recebido	Tivésseis partido
Tivessem anotado	Tivessem recebido	Tivessem partido

É outro tempo que aparece sempre na forma composta, formada pela combinação do verbo TER ou HAVER conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo mais o particípio do outro verbo.

Serve de expressar um processo que ocorreu antes de outro:

"E se... Linus Torvalds **tivesse chegado** antes de Bill Gates?"

http //tccamargo.com

Futuro simples

Anotar	Receber	Partir
Anotares	Receberes	Partires
Anotar	Receber	Partir
Anotarmos	Recebermos	Partirmos
Anotardes	Receberdes	Partirdes
Anotarem	Receberem	Partirem

Indica fatos possíveis, mas ainda não ocorridos no momento em que se fala ou escreve:

"Se você **quiser**
Vou lhe mostrar
Vinícius de Moraes
E o som de Jorge Ben
Se você **quiser**

Vou lhe mostrar
Torcida do Flamengo
Coisa igual não tem"

"Meu Amigo Charlie Brown",
de Benito di Paula

Futuro composto

Tiver anotado	Tiver recebido	Tiver partido
Tiveres anotado	Tiveres recebido	Tiveres partido
Tiver anotado	Tiver recebido	Tiver partido
Tivermos anotado	Tivermos recebido	Tivermos partido
Tiverdes anotado	Tiverdes recebido	Tiverdes partido
Tiverem anotado	Tiverem recebido	Tiverem partido

Esse tempo é formado pela combinação de TER ou HAVER conjugado no futuro do subjuntivo simples mais o particípio do outro verbo.

Expressa um processo futuro que estará concluído depois que outro, também futuro, estiver concluído. É, pois, o futuro do futuro:

"Quando você **tiver chegado** à escola, a aula já terá acabado."

Na sentença abaixo, vê-se o emprego desse tempo do modo subjuntivo:

"Posso fazer o Enem se já tiver estudado em universidade particular?"

br.answers.yahoo.com

Entre outros casos em que se impõe o uso do modo subjuntivo, deve-se destacar:

1) nas orações subordinadas adjetivas que expressam fato possível, incerto:

Alguém que saiba a resposta poderia ajudar.,

2) nas orações subordinadas adjetivas em que existe ideia de finalidade, consequência ou condição:

Não faltaram amigos que me ajudassem.

oração adjetiva com ideia de finalidade (...amigos para me ajudar)

"[...] que coração haverá tão duro e tão áspide que não se deixe enfeitiçar e encantar deles?"

Padre Antonio Vieira, apud Brandão

oração adjetiva com ideia de consequência

"Não devemos recorrer por conselho ao homem de cuja prudência não tenhamos suficiente conhecimento

Padre Manuel Bernardes, apud Brandão

oração adjetiva com ideia de condição (_se não tivermos suficiente conhecimento da prudência dele)

3) nas orações subordinadas substantivas ligadas a verbos como *importar, convir, cumprir* e a expressões de sentido semelhante, como *é importante, é preciso, é necessário, é conveniente:*

É fundamental que você estude esse assunto com cuidado.

4) nas orações adverbiais finais introduzidas por *para que, a fim de que*:

O professor deve fazer tudo para que o aluno aprenda.

5) nas orações adverbiais consecutivas, em que se expressa consequência possível ou eventual:

"E quem poderá, no meio de tantos perigos, proceder tão justificado para convosco que não necessite de vossa misericórdia?"

Padre Manuel Bernardes

6) nas orações adverbiais concessivas iniciadas por *embora, ainda que, posto que, suposto que, mesmo que, se bem que, conquanto* etc.:

Mesmo que o tempo não envelheça
Mesmo que a morte não mate mais
Mesmo que eu seja tirado de cena
Ainda será para mim: a personagem dos meus sonhos

www.overmundo.com.br

7) nas orações adverbiais temporais introduzidas por *antes que, primeiro que*:

Antes que aconteça o pior, previna-se.

8) de modo geral, em orações subordinadas iniciadas pela conjunção que.

Como mudanças de português podem ser usadas para alterar o sentido de uma lei

A mudança de um tempo verbal por pouco não criou um carnaval político no Brasil. O projeto de iniciativa popular que impede a candidatura de políticos condenados pela Justiça, o Ficha Limpa, foi aprovado pelo Senado em 19 de maio e sancionado pelo presidente Lula em 7 de junho. Tudo ia bem quando, depois de aprovada a lei, uma emenda de última hora alterou um mero tempo verbal do projeto original.

Com a alteração, aquela que era uma garantia de proteção da sociedade parecia virar pizza, com a suspeita de que o texto passava a livrar a cara dos políticos condenados antes da sanção e publicação do Ficha Limpa. A polêmica durou até 17 junho, quando o Tribunal Superior Eleitoral decidiu, por 6 votos a 1, pela inelegibilidade de políticos condenados antes da lei. O caso, no entanto, foi linguisticamente confuso o bastante para levar o presidente do TSE, Ricardo Lewandowski, a consultar especialistas em semântica.

O projeto original dizia que seriam inelegíveis os políticos que "tenham sido condenados" e os que "foram condenados" pela Justiça. Para "uniformizar o texto", diz o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), seu colega Francisco Dornelles (PP-RJ) criou emenda que alterou o texto para "os que forem condenados".

Não é o primeiro caso de mudança de português que, cosmética na superfície, transforma um texto legal (ver quadro). Mas é o primeiro relevo eleitoral dado a um tempo verbal.

Professora da USP especialista em fonologia e morfologia, Rosane de Sá Amado diz que, ainda que na maior parte das alíneas o tempo flexionado seja o futuro do subjuntivo (o que implica só atos ocorridos após a adoção da lei), em outras o tempo foi o pretérito perfeito do subjuntivo (e faz valer a lei para atos anteriores à sua promulgação).

O subjuntivo de "que forem condenados" aponta hipótese de que algo ocorrerá. Na prática, deixava políticos já condenados livres para se candidatarem.

Interesses

Sandra Magna Guadanini, mestre em Análise do Discurso pela UFMG que acabou de defender o doutorado Designação: das Categorias da Língua às Categorias do Discurso, acredita que o cumprimento da lei dependeria da interpretação que embasou as contestações.

– A alteração tornaria a lei vulnerável, pois pode ser usada conforme o interesse de cada envolvido – diz.

Para Sandra, em "políticos condenados" o adjetivo tem função globalizadora, com sentido de "fato consumado". A construção gera efeito de sentido que funciona como vetor de mão dupla: aponta para os "já condenados" e ainda se projeta no futuro, abrangendo a categoria dos "que, eventualmente, possam vir a ser condenados".

Já no enunciado "políticos que forem condenados", a oração subordinada adjetiva é mais limitante e restringe, no grupo de políticos, só os que ainda serão considerados condenados. Nessa dimensão, o valor semântico se concentra na "possibilidade": quem é "considerado" ainda não é "condenado".

– O fato tratado pela lei é mais de domínio ético do que pragmático [relação real-linguagem]. Mas, se o enunciado fosse interpretado pelos envolvidos, eles o fariam no domínio pragmático – diz a professora Sandra Guadanini.

Interpretação

Advogado, pesquisador da Harvard Kennedy School e coordenador do site E-Democracia, Cristiano Ferri Soares de Faria avalia que a redação inicial do Ficha Limpa ampliava o campo de interpretação. Alterações em peças de redação legislativa se justificariam tecnicamente para deixar mais clara a intenção do legislador ou corrigir falhas de redação.

– Não havia falha técnica no "tenham sido condenados". Já o "forem condenados" gerava dúvida de aplicação: aos que já foram condenados ou aos que serão – explica Faria.

Como a sanção presidencial ocorreu antes de 9 de junho, caberá ao TRE decidir se a lei valerá já para as eleições de outubro.

Carla Viana Coscarelli, professora de Letras da UFMG, diz que nunca há um sentido só nos textos, mesmo um tão cuidadoso como o de uma lei. Quem o lê é levado a completar o sentido. Para ela, nem sempre a situação ou o contexto definem inequivocamente o sentido.

Mudanças cosméticas num enunciado podem fazer um estrago não só nas eleições. Mas numa disputa tão acirrada como a que se anuncia, a vigilância na linguagem pode revelar-se mais do que justificada.

Pior que o soneto

O que terá pretendido o inefável senador Francisco Dornelles (PP-RJ) ao mudar o tempo verbal "tenham sido" por "forem" no projeto Ficha Limpa aprovado pelo Senado e sancionado pelo presidente Lula há pouco? O projeto aprovado antes na Câmara apontava como inelegíveis aqueles que já "tenham sido condenados" (pretérito perfeito do subjuntivo), mas o insigne senador o emendou com a mudança verbal, e só os que "forem condenados" (futuro do subjuntivo) serão inelegíveis. Coisa para o futuro a Deus pertence.

O projeto Ficha Limpa já havia sido aprovado com má vontade pela Câmara por causa da pressão do abaixo-assinado com mais de 1,6 milhão de nomes. O texto inicial propunha que qualquer condenado seria inelegível. A Câmara o atenuou, de forma que só os condenados por colegiado de juízes seriam inelegíveis. Para suavizar o texto, os nobres deputados alegaram que seria injusto impedir uma candidatura com base na decisão de um só juiz. Tradução: o juiz pode ser venal ou incompetente. Sempre em prejuízo deles, claro. Assim os deputados jogaram no lixo, sem cerimônia, a 1ª instância judicial. Que ela fique para o povão.

Inócuo

Como os advogados bem pagos conseguem bloquear o andamento da Justiça, não é preciso ser esperto para concluir que um processo contra malfeitores ricos pode durar anos e prescrever quando tiverem 70 anos.

Com a nova redação ("que tenham sido condenados"), o Ficha Limpa já era quase inócuo, embora, em teoria, pudesse impedir a candidatura dos já condenados. Agora, com a expressão "que forem condenados" da emenda do senador Dornelles, só serão inelegíveis daqui a uns 30 anos os muito descuidados, como o Arrudão de Brasília e sua turma, pegos com a mão na massa. É por isso que muitos do mesmo bando estão em ação, prontos para eleger-se.

Tudo isso é gracioso porque, quando um juiz de 1ª instância aceita uma denúncia, se o réu for funcionário público, fica sob apreciação judicial, isto é, na mira da Lei, e tem cancelados os vários benefícios a que tem direito. Na área privada, as empresas exigem atestado de idoneidade moral dos candidatos a emprego. Na política, ninguém se importa com a folha corrida de certos candidatos, desde que tenham dinheiro e atraiam votos. Nada como criar as leis que regem o próprio comportamento.

Ao responder ao repórter da Folha de S.Paulo se havia feito a emenda de redação para beneficiar o deputado Paulo Maluf, também do PP, condenado por colegiado de juízes, Dornelles garantiu que não. Explicou que só quis unificar os tempos verbais porque havia divergências no texto. Por que não os unificou no passado, "foram" no lugar de "tiverem sido"? Respondeu que a lei não pode ser retroativa. Isso mostra que o senador é um legalista de respeito.

A confusão verbal poderia ter sido evitada se o texto fosse simplificado com a retirada tanto do pretérito (passado) perfeito do subjuntivo ("tenham sido") quanto do futuro do subjuntivo ("forem"). De forma que seriam inelegíveis "os condenados na Justiça". Não seriam presos, a menos que se houvessem esgotado os elásticos recursos. Seriam só impedidos de se refugiar em cargos eletivos. E impedidos os que deixam os cargos para não ter os direitos políticos cassados. Mas, não. Para que clarear o que vai tão bem na penumbra?

Adriana Natali, revista Língua Portuguesa, 57, julho de 2010

5. FORMAS NOMINAIS DOS VERBOS – VALORES SEMÂNTICOS E EMPREGOS

O infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais do verbo porque podem ser empregados como nomes (substantivos, adjetivos ou advérbios) em certas situações.

5.1 O infinitivo

Pertencem à mesma família as palavras infinitivo e infinito. O infinitivo, pois, remete à ação ou processo tomado em si mesmo, no que tem de mais geral, indeterminado, abrangente, ilimitado, infinito. É a ação ou processo desligado de um sujeito específico.

Observe: na sentença abaixo, o autor pergunta se é probibido a qualquer um e a todos – sem determinação de um sujeito particular – o ato de dirigir descalço:

> "Dirigir descalço é proibido? Tire dúvidas sobre o Código de Trânsito."
>
> *www.g1.com.br*

Sendo a forma utilizada para dar nome aos processos e ações, o infinitivo pode desempenhar as funções sintáticas próprias dos nomes (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc). Veja:

Dar esmolas não empobrece.

infinitivo na função de núcleo do sujeito

Todos precisam de **estudar**.

infinitivo na função de objeto indireto

1) Haja vista sua capacidade de expressar o que a ação tem de mais geral, o infinitivo é empregado na redação de máximas e leis, que a todos atingem:

"Vulgar é o ler, raro o refletir"

Rui Barbosa

2) Com imensa vantagem para a energia e a elegância da frase, uma palavra pode ser empregada noutra classe gramatical. Exemplifica isso o emprego do infinitivo como substantivo, isto é, marcado por algum determinante:

> "O **trabalhar** é como o **semear**, onde tudo vai muito das sazões, dos dias e das horas."
>
> *Rui Barbosa*

Às vezes, a substantivação atinge uma sentença inteira:

> "Este **devorar-se a si próprio** era ajudado pelo repouso dos sentidos externos."
>
> *Alexandre Herculano*

Substantivado, o infinitivo admite plural:

> "Neste artigo, são esclarecidos e discutidos os conceitos 'caipira' e 'rural'; e apresentadas algumas características linguísticas de **falares** rurais..."
>
> *Tânia Ferreira Rezende Santos / http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/agro*

> "É viva, bela, engraçada, festejada nos **cantares** do sertão."
>
> *Gonçalves Dias, apud Padre Pedro Adrião*

Não só no infinitivo, senão também num modo conjugado pode o verbo ser substantivado:

> "Um leigo abre posto fiscal para vigiar-nos a língua no Brasil, negando-se o seu **praz-me** às deslocações de pronomes."
>
> *João Lêda, apud Padre Pedro Adrião*

3) Introduzido pela preposição **por**, o adjetivo substitui um adjetivo que indica uma ação ou ou estado não realizados:

   Estou cheio de coisas **por fazer**.

   Respeitáveis estudiosos condenam o emprego da preposição **a**, em construções desse tipo. Segundo eles, não são de imitar expressões como "contas a pagar", "reclamações a fazer", "livros a ler" etc. Em vez dela, recomendam aqueles gramáticos contas por pagar, contas para pagar ou contas que pagar, por exemplo.

4) Por ênfase, antes de uma oração qualquer cujo verbo está conjugado, pode-se empregar um verbo no infinitivo:

> "**Ler**, não leu; escrever, não escreveu, **ruminar**, não ruminou; **produzir**, não produziu."
>
> *Rui Barbosa, apud Padre Pedro Adrião*

5) O infinitivo pode ser usado para expressar ordem, conselho ou convite:

Ser como o rio que deflui
Silencioso dentro da noite.
Não **temer** as trevas da noite.
Se há estrelas nos céus, **refleti**-las.
E se os céus se pejam de nuvens,
Como o rio as nuvens são água,
Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranquilas.

Manuel Bandeira

6) O infinitivo pode ser usado também para expressar surpresa, pesar:

Eu **falar** com ele?! Isso nunca.

7) Em narrativas, com o propósito de lhes conferir vivacidade, é comum o emprego do infinitivo antecedido da preposição a, em substituição do pretérito imperfeito do indicativo:

"Andavam em competência com frei Bartolomeu as honras e as dignidades; ele **a aborrecê-las**, elas **a entrar-lhe** por casa."

Arcebispo Sousa. apud Claúdio Brandão

8) A exemplo dos verbos conjugados – formas finitas –, pode o infinitivo ser empregado na terceira pessoa do plural para indicar sujeito indeterminado:

"Uma das acusações que se fizeram contra Cristo foi **dizerem** que se fazia rei."

Padre Antônio Vieira

9) Quando o infinitivo vem ligado a um sujeito – o que lhe tira o valor de se referir à ação de modo ilimitado –, ocorre o infitivo pessoal. Observe:

Te perdoo
Por fazeres mil perguntas
Que em vidas que andam juntas
Ninguém faz

Te perdoo
Por pedires perdão
Por me amares demais

Francisco Buarque de Holanda, na internet http://letras.terra.com.br/

No segundo verso, o infinitivo fazer não expressa ação desligada de um sujeito particular; ao contrário, vem ligado a um sujeito – "tu". É caso, então, de infinitivo pessoal.

Anotar	**Receber**	**Partir**
Anotares	**Receberes**	**Partires**
Anotar	**Receber**	**Partir**
Anotarmos	**Recebermos**	**Partirmos**
Anotardes	**Receberdes**	**Partirdes**
Anotarem	**Receberem**	**Partirem**

Como se vê pelo quadro acima, nos verbos regulares o infinitivo pessoal é igual ao futuro do subjuntivo.

Eis outro exemplo de infinitivo pessoalizado:

> "Para **colhermos** uma verdade, tropeçamos mil vezes."
>
> *Marquês de Maricá*

Compare com este o infinitivo anterior: você verá que aqui o infinitivo expressa a ação, como já se estabeleceu, no seu aspecto mais geral:

> "Há alguma contradição em **desprezar** os homens e **ambicionar** a sua aprovação."
>
> *Marquês de Maricá*

Por ser meio verbo meio nome, o infinitivo pode desempenhar as funções sintáticas próprias do substantivo. Eis alguns exemplos:

– aposto:

"Estes dois ofícios dos olhos, **ver e chorar**, costumam andar anexos"

Padre Manuel Bernardes

– sujeito:

Dar esmola não empobrece.

Provérbio

– predicativo:

"Seu mal é **comentar** o passado"

Verso da canção "Segredo", de Herivelto Martins e Marino Pinto

– objeto direto:

Você prometeu estar aqui bem cedo.

5.2 O particípio

Porque participa, a um só tempo, da natureza do adjetivo e do verbo, a forma verbal de que agora trataremos recebeu o nome de **particípio**. O papel do adjetivo é modificar nome ou pronome; o do verbo, expressar ações, processos, estado, admitir flexões, tempo, aspectos etc.

Na manchete abaixo, o particípio sequestrado foi empregado como adjetivo, isto é, como modificador da palavra bebê, que é um substantivo:

"Cão farejador encontra bebê **sequestrado**"

http://tvuol.uol.com.br

Nesta outra manchete, a mesma palavra foi empregada numa locução verbal, o que lhe dá o valor de verbo:

"Empresário brasileiro **é sequestrado** na África do Sul"

http://www.agora.uol.com.br

voz passiva analítica: verbo ser mais o particípio do verbo que se quer apassivar

1) Usado como adjetivo, o particípio pode desempenhar a função de:

a) adjunto adnominal:

"Quadrilha presa lucrava R$ 20 milhões por mês com cartões clonados"

http://www.gazetadopovo.com.br

b) predicativo:

"Homem que estava preso em mina há 11 dias é resgatado na China."

www.g1.com.br

c) aposto explicativo:

"Homem de 73 anos é preso em flagrante, acusado de pedofilia."

http://robertatum.com.br

2) Quando é empregado como aposto explicativo, o particípio pode ser colocado antes do nome a que se refere:

"**Irritada**, Geisy Arruda diz que nunca mais vai ao Superpop."

ofuxico.terra.com.br

Abatido, Márcio Bittencourt mantém vivo o sonho do acesso.

"Temos 12 partidas e precisamos ganhar 9 para conquistarmos o acesso. É complicado, mas enquanto tivermos possibilidades brigaremos por essa vaga."

http://esporte.ig.com.br

3) Se não se refere a nome que desempenha função sintática na oração principal, o particípio é chamado de absoluto e pode expressar muitas ideias:

a) tempo: **Terminada** a festa, saímos.
b) causa: **Lida** a sentença, o réu começou a chorar.
c) condição: **Pluralizado** esse verbo, a sentença estaria incorreta.
d) concessão: **Perdidos** esses bens, ainda seríamos ricos.

4) Alguns particípios têm significação ativa, e não passiva. A eles a Gramática classifica de depoentes:

"Ia ali às vezes, **almoçado**, assinava o expediente..."

Machado de Assis

5) Os clássicos não tiveram receio de empregar o particípio regular de certos verbos, o qual, segundo alguns, são formas descabidas:

"O mal **ganhado** mal se há de despender."

Sá de Miranda, apud Padre Pedro Adrião

"Fala-me da doçura do pão **ganhado** com o nobre trabalho da inteligência."

Camilo Castelo Branco

5.3 O gerúndio

Essa forma nominal do verbo pode ser empregado como verbo, como adjetivo ou como advérbio.

Nos versos abaixo, os gerúndios marcados estão empregados como verbos:

> "Vem **chegando** a madrugado, ô,
> O sereno vem **caindo**,
> Cai, cai, sereno devagar,
> Meu amor está **dormindo**."
> *Noel Rosa de Oliveira / Zuzuca do Salgueiro*

Na sentença seguinte, o gerúndio foi empregado com valor de adjetivo, isto é, para modificar substantivo:

> "Cientistas explicam por que ouvir outra pessoa falando ao celular é irritante."
> *http.//noticias.uol.com.br*

Na frase a seguir, o gerúndio foi empregado adverbialmente, isto é, ele se refere a verbo, para indicar circunstância de modo:

> Há coisas que podemos aprender **brincando**.

1) Alguns estudiosos condenam o emprego do gerúndio com valor adjetivo. Dizem que é mais de acordo com a sintaxe clássica o emprego de uma oração adjetiva iniciada pelo pronome relativo. Não faltam, porém, exemplos de escritores clássicos que empregaram essa sintaxe:

> "O leitor, depois deste exórdio, espera encontrar uma lei **abolindo** a tortura."
> *Camilo Castelo Branco*

> "Ouvi, no poema de Job, a voz do Senhor **perguntando** a seu servo onde estava."
> *Rui Barbosa*

2) O gerúndio dos verbos pessoais tem de estar ligado, claramente, a um sujeito. Uma sentença, como a seguinte, é mal construída por não deixar claro quem é o sujeito do gerúndio assinalado:

> Algumas pessoas imitam certos políticos **fazendo coisas erradas**.

3) Diz-se que o gerúndio é absoluto quando tem sujeito diferente do sujeito da oração principal. Nesse caso, o gerúndio forma o que se classifica ora-

ção adverbial reduzida de gerúndio. Quando essa oração expressa ideia de condição ou de tempo, é muito elegante empregar o gerúndio antecedido da preposição em:

> "Em qualquer terra, **em havendo** um par de testemunhas fidedignas, prova-se tudo."
>
> *Antonio Feliciano de Castilho*

6. CONTEXTUALIZANDO A TEORIA

Os turistas e moradores do município de Sullivan's Island, na Carolina do Sul (EUA), que caminharem pelas ruas cantarolando ou assobiando podem tomar uma multa de até US$ 500 (quase R$ 900). A Câmara Municipal aprovou inicialmente uma lei que torna ilegal "qualquer pessoa que grita, buzina, apita ou canta em vias públicas" e analisa o projeto novamente, após passar por alterações, nesta terça-feira (20).

"caminharem": verbo no futuro do subjuntivo, indicando um fato possível, que ainda não aconteceu no momento da fala.

"cantarolando ou assobiando": gerúndios em função adverbial – indicam o modo relativamente à ação de "caminhar".

"aprovou": verbo no pretérito perfeito para indicar ação concluída.

"torna": verbo no presente do indicativo para indicar um fato constante.

A nova proposta da lei diz que as restrições devem ser aplicadas "especialmente entre as 23h00 e 07h00", mas também "a qualquer hora ou local caso incomode ou perturbe a calma, conforto ou descanso" dos moradores da cidade.

"incomode ou perturbe": verbos no presente do subjuntivo por causa da ideia de possibilidade, claramente indicada pela conjunção condicional "caso".

verbos no presente do subjuntivo por causa da ideia de possibilidade, claramente indicada pela conjunção condicional "caso".

O município de Sullivan's Island não é o único que considera cantoria e assobio um incômodo nos Estados Unidos. Chuck Thompson, conselheiro geral e diretor-executivo da Associação Internacional dos Advogados Municipais, diz que muitas cidades no país regulamentam ruídos com base em níveis de decibéis ou restringem sons específicos, como cães latindo, por exemplo.

"latindo": gerúndio empregado com valor adjetivo – está ligado ao substantivo "cães".

As cidades de Richton Park, em Illinois, Florence, no Kentucky, e La Mirada, na Califórnia, estão entre as que proíbem assobios ou cantorias.

Sullivan's Island copiou a ideia da lei de um decreto da cidade de North Charleston, publicado em 1972. Richard Lingenfelter, vice-procurador de North Charleston, disse que não se recorda de nenhuma prisão desde que a lei foi instituída.

"recorda": verbo no presente do indicativo para indicar ação que ocorre no mesmo momento da fala.

Em Sullivan's Island a maioria dos restaurantes ficam em um bairro residencial, onde os moradores gostam de

"gostam": verbo no presente do indicativo para indicar um processo que se repete com frequência.

dormir antes da meia-noite e, quando o tempo está ameno, deixam as janelas abertas.

Jimmy Coste, gerente de um bar da cidade, diz que o barulho feito pelas pessoas nem é tão ruim assim. "De vez em quando tem alguém que sai fazendo mais barulho. Isso vai acontecer em qualquer local que tenha bares", disse. A maioria dos restaurantes utilizam cartazes lembrando os clientes que não se deve fazer barulho.

A cidade, que fica ao norte do porto de Charleston, tem uma população de cerca de 2.000 pessoas, mas recebe mais de 3.000 turistas durante o verão.

http://noticias.uol.com.br

"feito": particípio empregado como adjetivo – está ligado ao substantivo "barulho".

"vai acontecer": locução verbal para expressar ação futura; equivale a "acontecerá", forma do futuro do presente que expressa ideia de certeza do acontecimento do fato num futuro indeterminado.

"lembrando": gerúndio empregado com valor de adjetivo – está ligado ao substantivo "cartazes".

"fica": verbo no presente do indicativo para indicar fato que não se altera.

"mas": conjunção adversativa mal empregada, pois não há ideia de oposição entre os fatos por ela relacionados.

7. EXERCÍCIOS

Leia o texto abaixo para responder às questões propostas.

Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito – como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este, de viver em voz alta.

Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa.

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém. Nunca saberei que palavra foi; deve ter sido alguma frase espontânea e distraída que eu disse com naturalidade porque senti no momento – e depois esqueci.

Tenho uma amiga que certa vez ganhou um canário, e o canário não cantava. Deram-lhe receitas para fazer o canário cantar: que falasse com ele, cantarolasse, batesse alguma coisa ao piano; que pusesse a gaiola perto quando trabalhasse em sua máquina de costura; que arranjasse para lhe fazer companhia, algum tempo, outro canário cantador; até mesmo que ligasse o rádio um pouco alto durante uma transmissão de jogo de futebol... mas o canário não cantava.

Um dia a minha amiga estava sozinha em casa, distraída, e assobiou uma pequena frase melódica de Beethoven – e o canário começou a cantar alegremente. Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?

Alguma coisa que eu disse distraído – talvez palavras de algum poeta antigo – foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo, iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas remotas esperanças

BRAGA Rubem. 200 crônicas escolhidas.7 ed. Rio de Janeiro, Record. 1988 247-8

20. A forma tenho falado (primeiro período do primeiro parágrafo) indica

a) a incerteza do autor quanto a ter praticado certa ação

b) a possibilidade de o autor vir a praticar certa ação

c) uma ação que o autor praticou uma vez.

d) ação que se repete ao longo do tempo.

e) ação que foi praticada antes da conclusão de outra.

21. "Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas." Nesse trecho, o verbo marcado indica

a) processo concluído e localizado num exato momento.

b) processo regularmente repetido.

c) processo que ocorrerá num exato momento.

d) processo habitual

e) uma conjectura do falante.

22. "Imprudente ofício é este, de viver em voz alta." Nesse trecho, o verbo marcado

a) expressa fato que, na visão do autor, não se altera.

b) às vezes ocorre, às vezes não ocorre.

c) deveria ter sido praticado para evitar consequências indesejadas.

d) indica processo que no passado era constante.

e) denota a dúvida do autor relativamente a certo processo.

23. Acerca das estruturas sintáticas do segundo parágrafo é certo afirmar que:

(I) Em "... alguma coisa que se disse...", o se indica que o sujeito de disse está indeterminado.

(II) Seria errado o emprego de uma vírgula após a expressão por acaso.

(III) Em suas três ocorrências, a preposição a é sintaticamente exigida pela mesma palavra.

a) apenas (II) é (III) são afirmativas corretas

b) apenas (I) é afirmativa correta

c) todas as afirmativas são corretas

d) todas as afirmativas são incorretas

e) apenas (III) é afirmativa incorreta

24. "Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém". Nessa oração, a forma verbal disse expressa

a) processo iniciado, mas não concluído

b) processo concluído e plenamente localizado no tempo

c) ação que foi concluída antes de outra inacabada

d) ação inconclusa e de duração incerta

e) processo que se realizará num momento determinado do futuro

25. Assinale a alternativa que apresenta alternativa incorreta acerca do quarto parágrafo:

a) A colocação de uma vírgula logo após amiga faz surgir um trecho sintaticamente correto, mas de sentido diferente do que tem a redação original.

b) Em "Deram-lhe receitas", o sujeito da oração está indeterminado.

c) Em "deram-lhe" e em "para lhe fazer companhia", o pronome lhe desempenha a mesma função sintática e tem o mesmo referente textual.

d) Em "... que ligasse o rádio um pouco alto", a palavra alto não expressa uma qualidade do rádio.

e) A forma cantava revela que o autor estava narrando certo acontecimento.

Considere as falas da tira abaixo para responder à próxima questão.

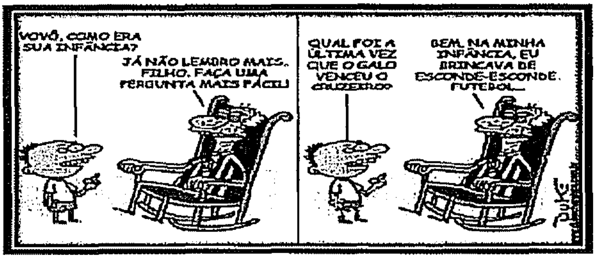
VOVÔ, COMO ERA SUA INFÂNCIA?
JÁ NÃO LEMBRO MAIS, FILHO. FAÇA UMA PERGUNTA MAIS FÁCIL!
QUAL FOI A ÚLTIMA VEZ QUE O GALO VENCEU O CRUZEIRO?
BEM, NA MINHA INFÂNCIA, EU BRINCAVA DE ESCONDE-ESCONDE, FUTEBOL...
DUKE

26. Julgue os itens:

(1) Na primeira fala do menino, vovô cumpre a função de estabelecer comunicação entre o falante e o ouvinte.

(2) Na fala do avô, a palavra filho exerce a função sintática de sujeito.

(3) A forma verbal era (primeira fala do garoto) expressa a ideia de processo que no passado se desenrolava.

(4) Na fala do avô no primeiro quadrinho, a forma faça expressa a ideia de ordem, pedido.

(5) Na sua fala do segundo quadrinho, o garoto empregou a forma verbal foi por causa da impossibilidade de localizar no tempo, com precisão, o momento que sua pergunta busca conhecer.

(6) A forma brincava (segundo quadrinho) expressa um processo concomitante à infância do vovô.

27. Com base no parágrafo abaixo, julgue os itens:

"A imprensa dizia que o treinador ganhara tudo. Nem a perda da medalha olímpica lhe atribuíam. Agora, perdeu a Copa do Mundo. Todos prefeririam um desses títulos ao tudo que ele ganhou."

Pedro Cardoso da Costa, www.avozdocidadao.com.br

(1) No primeiro período, com o emprego da forma verbal ganhara, o autor assinala que está ação precedeu a praticada pela imprensa.

(2) O pronome lhe (segundo período) e o pronome ele (quarto período) se referem a o treinador (primeiro período).

(3) Explica o plural da forma verbal atribuíam o fato de autor ter promovido a concordância com a ideia implícita em a imprensa, e não com a palavra em si mesma.

(4) À luz da língua padrão e das ideias desenvolvidas no trecho, o último período precisa de ajustes.

Considere a figura abaixo para responder às duas próximas questões:

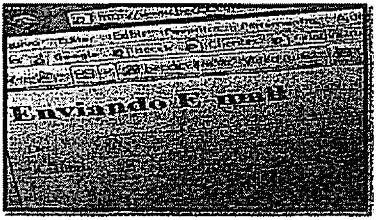

28. A forma verbal enviando

a) denota ação concluída
b) possibilidade de certo processo acontecer
c) ação hipotética
d) ação posterior ao momento da fala
e) ação em curso

29. Acerca de "e-mail" é certo afirmar que

a) não se trata de uma palavra, no sentido pleno do termo
b) entrou na Língua Portuguesa como substantivo
c) entrou na Língua Portuguesa como verbo
d) não se enquadra em nenhuma das categorias gramaticais da Língua Portuguesa
e) entrou na Língua como adjetivo

Leia o parágrafo abaixo.

Uma amiga me contava na semana passada que iniciou uma nova aventura psicanalítica. Depois de anos, ela encerrou uma análise que lhe permitiu desatar muitos nós de sua vida e iniciou uma nova jornada no divã de outro psicanalista. Não foi uma troca de profissionais. Apenas o reconhecimento de que uma boa história havia se encerrado e o desejo de começar outra. O novo psicanalista perguntou a ela: "O que você espera desta análise? "Minha amiga respondeu: "Eu quero me desconhecer".

Eliane Brum, www.epoca.com.br

30. Com base no parágrafo, julgue os itens abaixo.

(1) No primeiro período, o pronome oblíquo me e a oração que iniciou uma nova aventura psicanalítica se ligam à forma verbal contava como complementos dela.

(2) No segundo período, têm o mesmo referente textual ela, lhe e sua.

(3) A bem da correção gramatical, é necessário substituir encerrou (segundo período) por encerrara.

(4) A colocação do pronome ela no início da oração Não foi uma troca de profissionais faz surgir um trecho sintaticamente perfeito e adequado às ideias desenvolvidas no parágrafo

(5) A forma havia encerrado-se não é sintaticamente correta para substituir havia se encerrado, usada no quarto período

(6) A forma O psicanalista, novo, não tem rigorosamente o mesmo sentido que tem o novo psicanalista.

31. Assinale a alternativa em que os verbos apresentados representam perfeita sequência temporal das ações designadas:

a) falar, falando, falado

b) falara, falava, falavas

c) falei, falamos, falastes

d) falasse, falasses, falássemos

e) falo, falas, fala

32. Sejam os versos:

Ah, quem me dera ter-te
Morar-te até morrer-te

Vinicius de Moraes, http://letras.terra.com.br

Neles, a forma do mais-que-perfeito foi usada

a) na expressão uma ação concluída antes de outra, que ainda acontecerá

b) na expressão de um desejo e não tem exata relação com o tempo

c) para expressar a linguagem inadequada do povo

d) para indicar que os tempos verbais não têm precisa correlação com o tempo comum

e) para denotar que aos poetas a subversão do tempo é permitida, até quanto ao emprego dos verbos

33. Sejam os versos:

DO AMOROSO ESQUECIMENTO

Eu agora – que desfecho!
Já nem penso mais em ti...
Mas será que nunca deixo
De lembrar que te esqueci?

Mario Quintana, na internet: www.fabiorocha.com.br

A forma será, do futuro do presente, denota

a) a dúvida do autor relativamente a certo processo

b) a certeza do autor quanto à realização de uma ação num futuro próximo

c) a certeza do autor quanto à realização de uma ação num futuro longínquo

d) a indiferença do autor a quem lhe é indiferente

e) que certa ação ocorreu antes de outra, também perfeita

34. Sejam os versos:

Basta-me um pequeno gesto,
feito de longe e de leve,

para que venhas comigo
e eu para sempre te leve...

Cecília Meireles, na internet www.pensador.info

Assinale a alternativa que apresenta afirmativa correta acerca das estruturas sintáticas do quarteto:

a) O singular da forma basta se deve ao fato de tal verbo estar ligado à primeira pessoa do singular, como se vê pelo emprego do pronome oblíquo me, de primeira pessoa.

b) A locução de longe tem função adjetiva no segundo verso.

c) O uso do presente do subjuntivo em venhas, no terceiro verso, se deve ao emprego da locução conjuntiva para que.

d) Logo depois de para, no quarto verso, a poetisa deixou implícito um que.

e) A função referencial da linguagem predominou na elaboração dos versos.

35. A próxima questão se baseia na seguinte sentença:

"Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura, ou para a qual for assinalada mais de uma opção."

Retirada da folha de instruções ao candidato, dum concurso da ESAF

Julgue o que se afirma acerca da sentença; depois assinale a alternativa que apresenta a correta sequência de julgamentos:

(I) A locução verbal será anulada expressa a ideia de possibilidade de certa ação ocorrer.

(II) A colocação do artigo definido feminino logo depois do pronome relativo cuja determinaria mais intensamente o substantivo resposta.

(III) A substituição do pronome relativo a qual por que não é sintaticamente aceita no caso.

a) C, C, C

b) E, E, E

c) C, E, C

d) E, E, C

e) E, C, E

36. (FCC) Leia o parágrafo seguinte.

O Governo do Estado toma algumas providências para combater esse tipo de organização. Mas é preciso mais para que as assombrosas siglas dessas gangues de presídios não venham a fazer parte de uma triste rotina contra a qual nada se pode fazer. Que não se propague o temível exemplo de motim organizado, apresentado por esse tal PCC.

Folha de S. Paulo, 19 fevereiro 2001

"Que não se propague o temível exemplo de motim organizado ..." O emprego da forma verbal grifada confere à frase a ideia de

a) desejo de que a ação se realize.

b) dúvida a respeito de um fato real.

c) certeza da realização de um fato futuro.

d) finalidade de uma ação presente.

e) explicação de um fato passado.

8. FORMAÇÃO DOS TEMPOS SIMPLES DOS VERBOS REGULARES

É de crítica importância saber que existe uma relação entre os tempos verbais, a qual, uma vez conhecida, facilita todo o trabalho de conjugar os verbos portugueses. Tal relação é a dos tempos primitivos e tempos derivados.

Que relação existe entre o leite e a manteiga? Que relação existe entre a gasolina e o petróleo? A relação de elemento primitivo e de elemento derivado. A manteiga está no leite; é preciso, portanto, saber retirá-la dele. O mesmo vale para a gasolina e para o petróleo. Este a contém, e com ciência ou tecnologia que se aprende a extraí-la dele.

Da mesma forma, certos tempos verbais estão dentro de outros, e o resultado de conhecer estas relações é que se pode conjugar um verbo a partir de uma primeira forma conhecida.

Às formas verbais que servem de base para a formação de outras se dá o nome de **tempos primitivos**. Àquelas que se formam a partir das outras se dá o nome de **tempos derivados.**

9. TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

A primeira pessoa do singular do presente do indicativo dá origem ao presente do subjuntivo, e o presente do indicativo e o do subjuntivo formam o modo imperativo.

Vejamos como isso funciona:

1) Retire a terminação o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Isso deixa vista o radical que serve de base para a formação do presente do subjuntivo.

2) À forma obtida com a retirada do o acrescente as terminações características do presente do subjuntivo, as quais são:

   a) para os verbos da primeira conjugação (infinitivo terminado em AR):

   e; es; e; emos; eis; em

   b) para os verbos da segunda conjugação (infinitivo terminado em ER) e para os da terceira conjugação (infinitivo terminado em IR):

   a; as; a; amos; ais; am

3) Antepondo-se o advérbio de negação não às formas obtidas no passo 2, forma-se o imperativo negativo.

4) A segunda pessoa do singular e a segunda do plural do imperativo afirmativo são obtidas pela supressão do s final daquelas pessoas no presente do indicativo. As demais são copiadas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não existe primeira pessoa no modo imperativo.

Veja abaixo um exemplo com um verbo da primeira conjugação:

Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
eu fal – o		eu fal – e	
tu falas (cortar o "s") →	fala tu	tu fal – es →	não fales tu
ele fala	fale você ←	ele fal – e →	não fale você
nós falamos	falemos nós ←	nós fal – emos →	não falemos nós
vós falais (cortar o "s") →	falai vós	vós fal – eis →	não faleis vós
eles falam	falem vocês	eles fal – em →	não falem vocês

10. OS VERBOS E A UNIFORMIDADE DE TRATAMENTO

Os dois textos abaixo foram redigidos em Português; nos dois o autor do texto se dirige ao leitor; os dois apresentam verbos no modo imperativo, que é o que se emprega para enunciar ordens, pedidos, sugestões, orientações, súplicas. Leia-os com atenção.

Derreter lápis de cor

Não sabes o que fazer quando os lápis de cor estão partidos e pequenos? Recicla-os. Sabes como? Derretendo-os para criares novos lápis gigantes e com diversas cores. É uma prenda muito gira para dares aos teus amigos.

Materiais:

- lápis de cor
- bandeja para bolos (por exemplo, para queques)
- forma de bolos (para queques)
- Um ajudante adulto
- palhinhas

Como Fazer

Começa por aquecer o forno a 120ºC. Depois coloca nas formas os lápis de cor, sem o papel que os envolve. Podes raspar com a ajuda de uma faca, mas pede para ser o teu ajudante a fazê-lo. Aqui mistura os lápis, põe um vermelho com um azul e amarelo, por exemplo. Tem cuidado para não encheres demasiado as formas.

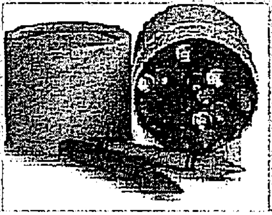

Agora distribui as formas na bandeja e leva ao forno. Sabes o que tem piada? Ver as cores a derreter e a misturarem-se. Deixa cozer durante dez minutos ou ate todos os lápis estarem derretidos.

> Assim que tiver pronto, tira do forno para deixares refrigerar. Mas quando tirares do forno, põe os liquido dentro de palhinhas para dares a forma de lápis. Depois leva ao frigorífico e espera que voltem a ficar duros.
>
> *giggle.clix.pt/vd.asp*

> **Dez Dicas para Vasos**
>
> 1 – Esfregue bem os vasos velhos para eliminar pestes e doenças.
> 2 – Forre os vasos com jornal velho, para melhor retenção de umidade.
> 3 – Escolha vários buracos de drenagem com espaçamento uniforme, é melhor que um único buraco grande.
> 4 – Utilize filtros de café para impedir que a terra escape pelos buracos.
> 5 – Utilize fertilizante ao plantar, de acordo com as instruções do fabricante.
> 6 – Utilize pérolas que retenham a água, e mantenham a terra úmida.
> 7 – Agrupe os vasos em exposições que chamem atenção. Também ajuda a manter um maior nível de humidade em volta das *plantas*.
> 8 – Tire cabeças e folhas mortas, durante a época de crescimento para encorajar crescimento e floração contínua – também dará outro aspecto às suas *plantas*.
> 9 – Seleccione vasos terracota em madeira ou pedra, para oferecer bom isolamento às raízes para que se deem bem em sítios com sol ou virados ao Norte.
> 10 – Fixe vasos altos que sejam vulneráveis ao vento, com um prego ao chão (ou entre pedras de betão se for esse o caso). Atenção ao buraco de drenagem.
>
> *www.facavocemesmo.net/*

Ao mesmo tempo em que têm todos aqueles pontos comuns, os textos apresentam nítida diferença num aspecto: a forma de tratar o leitor.

Sempre que se dirigiu ao leitor, o autor do primeiro texto o chamou de tu. Por sua vez, o autor do segundo texto escolheu o tratamento você. Ambas as formas são totalmente corretas.

> **Atenção!**
>
> Quando dirigimos a palavra a uma pessoa, podemos tratá-la de tu ou de você.

Agora, leia estes dois excertos.

> **Quarta-feira, 22 de Abril de 2009**
> **Ei vocês, gênios da economia, o que houve?**
> **Peter Coy, BusinessWeek**
> **DEU NO VALOR ECONÔMICO**
>
> *gilvanmelo.blogspot.com*

> **E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui; portanto não se comerá pão levedado.**
>
> *Livro do Êxodo, capítulo 13*

Observe que, nas duas situações, o emissor se dirige diretamente ao receptor, que em ambos os casos não é uma pessoa, senão mais de uma. Observe também que o autor da primeira mensagem chamou os seus interlocutores de vocês, enquanto o da segunda chamou-os de vós. Novamente, ambas as formas são corretas.

> **Atenção!**
>
> Quando dirigimos a palavra a duas ou mais pessoas, podemos tratá-las de vós ou de vocês.

Na língua formal, uma vez que o interlocutor seja tratado de certa forma, é necessário mantê-la em toda a mensagem. A esse aspecto gramatical se dá o nome de **uniformidade de tratamento**.

Na tira de quadrinhos abaixo, a uniformidade de tratamento não foi observada:

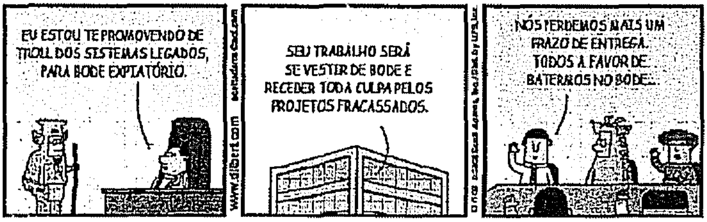
EU ESTOU TE PROMOVENDO DE TROLL DOS SISTEMAS LEGADOS, PARA BODE EXPIATÓRIO.
www.dilbert.com
SEU TRABALHO SERÁ SE VESTIR DE BODE E RECEBER TODA CULPA PELOS PROJETOS FRACASSADOS.
NÓS PERDEMOS MAIS UM PRAZO DE ENTREGA. TODOS A FAVOR DE BATERMOS NO BODE...

Note que, no primeiro quadrinho, o chefe usa o pronome oblíquo te para se referir ao empregado. O pronome te é de segunda pessoa do singular, é um pronome do grupo do tu. O chefe, portanto, chamou o empregado de tu. No segundo quadrinho, foi usado o pronome possessivo seu e o pronome pessoal oblíquo se, ambos de terceira pessoa. O chefe, pois, chamou o empregado de você.

Questão de Prova

(NCE) O manifesto do Partido Comunista dizia: "Proletários de todo o mundo, uni-vos!"; se essa mesma frase fosse reescrita com tratamento de "vocês" em lugar de "vós", a forma verbal do imperativo adequada seria:

a) unem-se;
b) unam-se;
c) unem-nos;
d) unem-vos;
e) une-se.

Resolução

Neste exercício, a banca está verificando se o candidato sabe empregar o modo imperativo observando a relação que, na língua culta, deve haver entre esse modo e a forma como o ouvinte é tratado.

Ao dirigirmos a palavra a um ouvinte, vamos tratá-lo de tu ou o designaremos por um pronome de tratamento, por exemplo você, que requer concordância na terceira pessoa. Quando nos dirigimos a mais de um ouvinte, eles serão chamados de vós ou designados por um pronome de tratamento, como vocês. Observe, com atenção, as falas na tira abaixo:

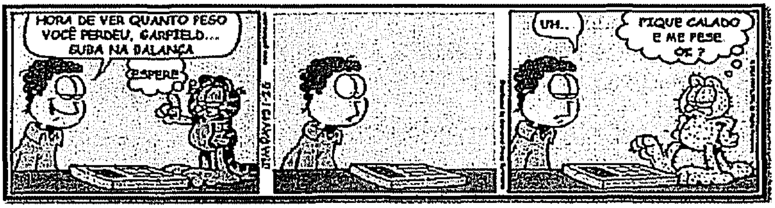
HORA DE VER QUANTO PESO VOCÊ PERDEU, GARFIELD... SUBA NA BALANÇA
ESPERE
UH..
FIQUE CALADO E ME PESE. OK?

http //tirinhasdogarfield.blogspot com/

No primeiro quadrinho, o homem emprega o pronome de tratamento você para referir-se ao gato. Este dispensa ao homem a mesma forma de tratamento, como se vê pelos verbos no imperativo que empregou – "espere", "fique" e "pese".

Como vimos acima, não é gramaticalmente correto misturar os tratamentos, ou seja, não é certo, em determinado ponto do discurso, chamar o interlocutor de tu, por exemplo, e mais adiante chamá-lo de você. Esse tipo de equívoco é uma das marcas da língua oral descontraída.

Na questão do NCE, a banca pergunta como ficaria a forma imperativa do verbo unir se o interlocutor dos autores daquele manifesto, os proletários de todo o mundo – fossem tratados por vocês. Observe que a forma verbal uni denuncia que eles foram chamados de vós. Ora, o vocês do imperativo afirmativo é retirado da terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo. A forma certa é, portanto, unam. A resposta certa é a alternativa B.

10.1 Como identificar o tratamento dispensado ao interlocutor?

A forma como o interlocutor está sendo tratado aparece nos pronomes possessivos, nos pronomes oblíquos e nos verbos.

a) identificando o tratamento pelo pronome possessivo

Na tira abaixo, o pronome possessivo seu, no primeiro quadrinho, indica que Helga trata Hagar por **você**.

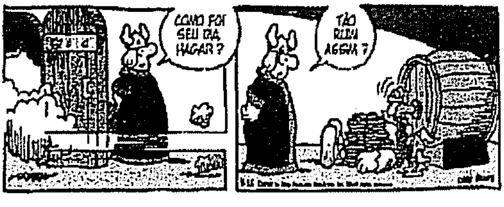
COMO FOI SEU DIA, HAGAR?
TÃO RUIM ASSIM?

frod.wordpress com/tag/hagar

b) identificando o tratamento pelo pronome oblíquo

Nos versos abaixo, da famosa canção Carinhoso, de Pixinguinha, o emprego do pronome oblíquo te (segundo verso) revela estar sendo chamada de tu a pessoa a quem são dirigidos os versos

Meu coração não sei por que
Bate feliz quando te vê
E os meus olhos ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo

c) identificando o tratamento pelo verbo

Na tira abaixo, pelo uso da forma **venha** fica-se sabendo que o sargento Tainha está chamando de você o soldado a que se refere.

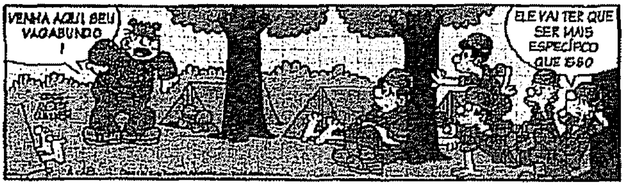
VENHA AQUI SEU VAGABUNDO !
ELE VAI TER QUE SER MAIS ESPECÍFICO QUE ISSO

tiras-zero blogspot com/2006/08/tiras-clssicas html – 30k

10.2 Vocativo

Aproveitemos a questão do NCE para falar do vocativo:

> O vocativo é o termo com o qual se desperta a atenção do interlocutor, é o chamamento, é a palavra usada para chamar o interlocutor e para marcar a quem se dirige a mensagem.

Na sentença "Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos", o vocativo é trabalhadores de todo o mundo. No primeiro quadrinho da tira acima, o vocativo é Garfield. Na escrita, o vocativo é sempre separado por vírgula.

No quadrinho abaixo, a mãe usa a expressão meu filho como vocativo; como sujeito das duas orações a mulher empregou a palavra você:

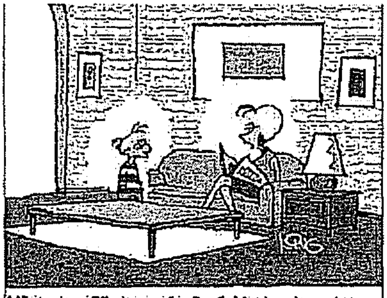

Não, meu filho, você não foi baixado pela Internet. Você nasceu!

ocaoseaterra.files wordpress com/2009/02

11. EXERCÍCIOS

37. (Unimep – SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!" Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!

b) Fala! Bebe! Fuja!

c) Fala! Beba! Fuja!

d) Fale! Beba! Fuja!

e) Fale! Bebe! Foge!

38. (Unifenas – MG) Leia os versos abaixo e responda ao que se pede.

"Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."

Caso o poeta tivesse optado pela forma *você* em vez de *tu*, a alternativa que contém as mudanças corretas seria:

a) Conviva com teus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

b) Convive com seus poemas, antes de escrevê-los. Tende paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

c) Conviva com seus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

d) Convivei com seus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

e) Convivei com vossos poemas, antes de escrevê-los. Tende paciência, se obscuros. Calma, se vos provocam.

39. Leia o poema abaixo. Depois assinale a alternativa que apresenta afirmativa incorreta acerca dele:

Epigrama n. 2

És precária e veloz, Felicidade.
Custas a vir e, quando vens, não te demoras.
Foste tu que ensinaste aos homens que havia tempo,
e, para te medir, se inventaram as horas.

Felicidade, és coisa estranha e dolorosa:
Fizeste para sempre a vida ficar triste:
Porque um dia se vê que as horas todas passam,
e um tempo despovoado e profundo persiste.

Cecília Meireles

a) No primeiro verso da primeira estrofe, as palavras precária e veloz indicam qualidades do sujeito da forma verbal és.

b) No primeiro verso da primeira estrofe, a palavra Felicidade exerce a função sintática de sujeito.

c) No terceiro verso da primeira estrofe, quanto ao molde sintático regencial, a forma verbal ensinaste estrutura-se na forma "ensinar algo a alguém".

d) No segundo verso da segunda estrofe, o termo para sempre poderia estar entre vírgulas.

e) No terceiro verso da segunda estrofe, está correto o uso da vírgula após passam.

40. (Fuvest) "(*) em ti, mas nem sempre (*) dos outros."

a) creias – duvides

b) crê – duvidas

c) creias – duvidas

d) creia – duvide

e) crê – duvides

41. Julgue o que se afirma, tomando por base as falas da tira de quadrinhos abaixo:

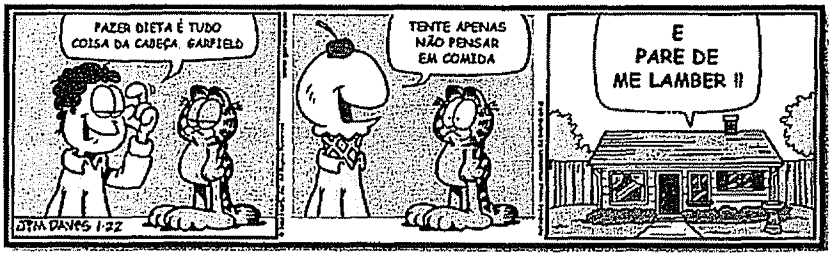
FAZER DIETA É TUDO COISA DA CABEÇA, GARFIELD
TENTE APENAS NÃO PENSAR EM COMIDA
E PARE DE ME LAMBER !!
JIM DAVIS 1-22

(1) No primeiro quadrinho, a forma verbal é está no singular porque concorda com o substantivo dieta.

(2) A vírgula usada no primeiro quadrinho separa o vocativo.

(3) O homem dispensa ao gato o tratamento você.

(4) A forma lamber-me seria sintaticamente incorreta no contexto do último quadrinho.

42. Tomando por base as estruturas sintáticas empregadas na construção da mensagem abaixo, julgue o que se afirma:

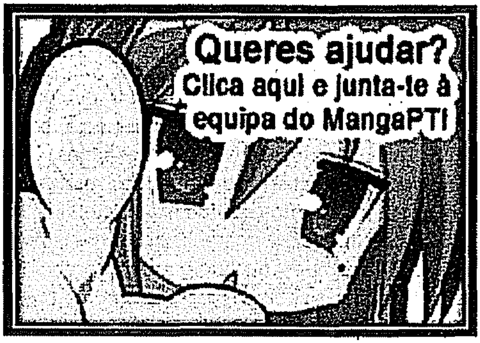
Queres ajudar?
Clica aqui e junta-te à equipa do MangaPT!

http://www.mangapt.net

(1) O sujeito dos verbos queres, clica e junta é a mesma pessoa designada pelo pronome te.

(2) A forma clica expressa ideia de ordem.

(3) A omissão do sinal grave indicativo de crase levaria o texto a apresentar impropriedade gramatical.

(4) A palavra equipa não é verbo.

43. Com base no parágrafo abaixo, julgue os itens.

"É verdade que a legislação não irá alterar de uma hora para outra concepções e comportamentos arraigados. Em outros países em que regras análogas foram instituídas, passaram décadas até que se consolidasse uma opinião majoritária contra os castigos físicos."

Folha de S. Paulo, editorial, 27/07/10

(1) No primeiro período, a forma verbal é está no singular para concordar com a oração que se lhe segue.

(2) A bem da correção gramatical, a forma verbal irá tem de ser substituída por vai.

(3) A colocação de uma vírgula logo após a palavra outra (primeiro período) levaria o texto a apresentar incorreção sintática.

(4) A substituição de em que por aonde (segundo período) não prejudicaria o sentido nem a correção gramatical do trecho.

(5) A palavra décadas é complemento da forma verbal passaram.

(6) A ênclise do se (segundo período) seria sintaticamente correta.

(7) O uso da palavra majoritária explica o da preposição contra (segundo período).

Baseie-se nas falas do quadrinho abaixo para responder às próximas questões.

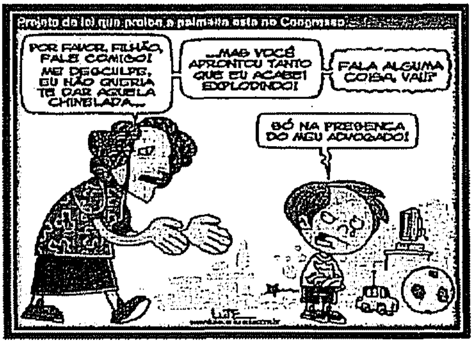
Projeto de lei que proíbe a palmada está no Congresso
POR FAVOR, FILHÃO, FALE COMIGO! ME DESCULPE, EU NÃO QUERIA TE DAR AQUELA CHINELADA...
...MAS VOCÊ APRONTOU TANTO QUE EU ACABEI EXPLODINDO!
FALA ALGUMA COISA, VAI!
SÓ NA PRESENÇA DO MEU ADVOGADO!

http://www.blogdolute.blogspot.com/

44. Assinale a alternativa que apresenta correta afirmativa:

a) Se em sua primeira fala a mulher não tivesse usado a expressão por favor, a forma verbal fale passaria a ser exemplo de emprego do modo imperativo, que é o modo da ordem.

b) Na primeira fala da mulher, a palavra filhão exerce a função sintática de sujeito, por isso foi mal empregada a vírgula antes dela.

c) O uso do aumentativo em filhão tem valor depreciativo.

d) Numa situação de uso da língua culta, não seria correta a colocação do pronome me tal qual a mulher usou em sua primeira fala.

e) A forma fale e o pronome oblíquo te estão adequados do ponto de vista da uniformidade de tratamento.

45. As orações empregadas pela mulher em sua segunda fala se ligam pelo nexo de

a) tempo

b) consequência
c) condição
d) concessão
e) finalidade

46. Sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, a forma explodindo poderia ser substituída por

a) de explodir
b) explodir
c) por explodir
d) sem explodir
e) para explodir

47. Ajustada ao pronome você, a forma fala (última fala da mulher) assumiria a forma

a) fale
b) falam
c) falai
d) fales
e) falas

48. "Crítico, imaginativo, bom escritor e amante dos museus. _______ são alguns dos adjetivos ligados ao profissional que _______ como curador de arte. Formado em áreas diversas, como história, literatura, filosofia ou comunicação, e especializado na área, o curador é responsável _______ preparação, concepção e montagem de exposições."

www.g1.com.br

Assinale a alternativa que apresenta as formas que corretamente preenchem as lacunas da sentença:

a) Essas – atue – pela
b) Estes – atuam – da
c) Esses – atua – da
d) Esse – atuas – pela
e) Esses – atua – pela

49. O mesmo exercício:

"No Oriente, o signo de alguém _______ ao animal regente do ano em que a pessoa nasceu. Cada um dos signos animais _______ um dos 12 anos que _______ o ciclo chamado de "o grande ano", que coincide com o tempo que o planeta Júpiter demora para dar a volta do zodíaco. Para os chineses, os animais do zodíaco são mensageiros que _______ ao homem estabelecer contato com a energia essencial."

http://correioweb.chacras.com.br

a) corresponde – rege – compõem – permitem
b) correspondem – regem – compõe – permitem
c) corresponde – regeu – compõem – permite
d) corresponde – regesse – compõem – permite
e) correspondia – regeu – compõe – permita

50. Há alguns anos, insatisfeito com o rendimento do ex-jogador de futebol Viola, que na época jogava pelo Santos, um torcedor escreveu uma frase num cartaz e foi assistir ao treino da equipe. A sentença dizia:

VIOLA JOGA BOLA

Irritadíssimo com a mensagem, o jogador agrediu o torcedor. Com base nisso, julgue os itens:

(1) Lida ao pé da letra, a frase é mesmo ofensiva para um jogador profissional.

(2) A colocação de uma vírgula após o nome do jogador provoca mudança de função sintática da palavra Viola.

(3) *Colocada a vírgula no ponto indicado no item anterior, a forma verbal joga sofrerá mudança de modo.*

51. (FGV) A concordância entre os pronomes está correta em

a) Vossa Excelência vai sair com vosso automóvel?
b) Vossa Senhoria viajará com sua irmã?
c) Doutor, quer ver teus novos instrumentos?
d) Você não achou teus óculos?

12. TEMPOS DERIVADOS DA SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

A segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo serve de base para a construção do pretérito mais-que-perfeito do indicativo, do futuro do subjuntivo e do pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja como:

1) Da segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo retire a terminação ste. Isso fornece a base à qual se acrescentarão as desinências próprias dos tempos derivados. Por exemplo:

escreveste = **escreve** – ste

a esta base se acrescentarão as desinências

2) Para formar o pretérito mais-que-perfeito, acrescente à base obtida no passo 1 as terminações **ra, ras, ra, ramos, reis, ram**. Assim:

escreve – ra
escreve – ras
escreve – ra
escrevê – ramos
escrevê – reis
escreve – ram

3) Para formar o futuro do subjuntivo, acrescente à base obtida no passo 1 as terminações **r, res, r, rmos, rdes, rem**. Assim:

escreve – r
escreve – res
escreve – r

escreve – rmos
escreve – rdes
escrever – rem

4) Para formar o pretérito imperfeito do subjuntivo, à base obtida no passo 1 as terminações **sse, sses, sse, ssemos, sseis, ssem**. Assim:

escreve – sse
escreve – sses
escreve – sse
escrevê – ssemos
escrevê – sseis
escreve – ssem

Exemplifiquemos esse segundo esquema com um verbo muito usado. Leia o parágrafo abaixo:

> "Quer pegar um saci? É só segurar uma peneira e esperar um dia de vento bem forte. Quando você vir um redemoinho de poeira, pronto! É só jogar a peneira em cima."
>
> *Erika Sallum*
> *Free-lance para a FOLHINHA, http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/*

A forma destacada é o futuro do subjuntivo do verbo ver. E como se chega a ela?

Basta aplicar o esquema dos tempos primitivos e tempos derivados. Observe:

Pretérito Perfeito do Indicativo	**Pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**Futuro do subjuntivo**	**Pretérito Imperfeito do subjuntivo**
Eu vi	**Eu vi – ra**	**Eu vi – r**	**Eu vi – sse**
Tu vi – ste	**Tu vi – ras**	**Tu vi – res**	**Tu vi – sses**
Ele viu	**Ele vi – ra**	**Ele vi – r**	**Ele vi – sse**
Nós vimos	**Nós vi – ramos**	**Nós vi – rmos**	**Nós vi – ssemos**
Vós vistes	**Vós vi – reis**	**Vós vi – rdes**	**Vós vi – sseis**
Eles viram	**Eles vi – ram**	**Eles vi – rem**	**Eles vi – ssem**

Vejamos outro exemplo. A forma verbal destaca nos versos abaixo é o futuro do subjuntivo do verbo vir. A ela se chega, facilmente, com a aplicação do esquema acima:

Se você vier me perguntar por onde andei
No tempo em que você sonhava
De olhos abertos lhe direi
Amigo, eu me desesperava

À Pallo Seco – Belchior, na internet.
www.reintransmission.wordpress.com/

Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do Subjuntivo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
Eu vim	**Eu vie – ra**	**Eu vie – r**	**Eu vie – sse**
Tu vie – ste	**Tu vie – ras**	**Tu vie – res**	**Ele vie – sse**
Ele veio	**Ele vie – ra**	**Ele vie – r**	**Ele vie – sse**
Nós viemos	**Nós vié – ramos**	**Nós vie – rmos**	**Nós vié – ssemos**
Vós viestes	**Vós vié – reis**	**Vós vie – rdes**	**Vós vié – sseis**
Eles vieram	**Eles vie – ram**	**Eles vie – rem**	**Eles vie – ssem**

Agora, faça você. Dada a forma destacada, construa as formas dela derivadas:

Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do subjuntivo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
Eu fiz			
Tu fize – ste			
Ele fez			
Nós fizemos			
Vós fizestes			
Eles fizeram			
Eu soube			
Tu soube – ste			
Ele soube			
Nós soubemos			
Vós soubestes			
Eles souberam			
Eu trouxe			
Tu trouxe – ste			
Ele trouxe			
Nós trouxemos			
Vós trouxestes			
Eles trouxeram			

13. EXERCÍCIOS

52. Siga o modelo:

Quando você recebeu, eu já recebera.

a) Quando você disse, eu já ....

b) Quando você resolveu, eu já ....

c) Quando você anotou, eu já ....

d) Quando você viu, eu já ....
e) Quando você copiou, eu já ....
f) Quando você pensou, eu já ....
g) Quando você teve, eu já ....
h) Quando você pôs, eu já ....
i) Quando você marcou, eu já ....
j) Quando você acendeu, eu já ....

53. Siga o modelo:

Quando você falar, eu já terei falado.

a) Quando você ...., eu já terei visto.
b) Quando você ...., eu já terei vindo.
c) Quando você ...., eu já terei posto.
d) Quando você ...., eu já terei dito.
e) Quando você ...., eu já terei tido.
f) Quando você ...., eu já terei feito.
g) Quando você ...., eu já terei ouvir.
h) Quando você ...., eu já terei sabido.
i) Quando você ...., eu já terei marcado.
j) Quando você ...., eu já terei tido.

54. Assinale a alternativa que apresenta erro gramatical:

a) Quando ter é mais importante que ser, algo está errado.
b) Quando tiver um tempo, passe lá em casa.
c) Se puseres o verbo no plural, errarás.
d) Se pussesse o verbo no plural, você erraria.
e) Quando alguém te disser que tudo está errado, saiba que estás diante de um pessimista.

55. (FUVEST) Preencha as lacunas da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original

"Para você vir à Cidade Universitária, é preciso virar à direita ao ver a ponte da Alvarenga."

Transformada

"Para tu __________ à Cidade Universitárias, é preciso que __________ à direita quando __________ a ponte da Alvarenga."

a) vir – vire – ver
b) vires – vires – veres
c) venhas – vires – vejas
d) vir – virar – ver
e) vires – vires – vires

56. Assinale a alternativa que traz as formas sintaticamente adequadas para preencher os espaços do parágrafo abaixo:

Mesmo que a lei __________ de fato os pobres, do jeito que foi elaborada, continuaria a ser uma confissão do fracasso do Estado brasileiro. Ao beneficiar alunos da escola pública, o Estado admite, com ________, é incompetente na obrigação de dar ensino de qualidade e, por isso, adota uma medida compensatória: "Eu sei que ensino mal a vocês, mas não se preocupem, porque eu vou ajudá-los a entrar mais facilmente na universidade." Ao beneficiar os filhos de agentes de segurança mortos ou incapacitados em serviço, "desde que carentes", está também confessando: "Eu pago muito mal ________, que mereciam salários dignos, mas não se preocupem, seus filhos, caso vocês ________, terão uma ajudinha para entrar numa boa faculdade."

Ali Kamel, em O GLOBO, 01/06/2009

a) beneficiasse / todas as letras / que / a vocês / morram
b) beneficiasse / todas letras / que / vocês / morram
c) beneficie / todas as letras / de que / a vocês / morrem
d) beneficiasse / todas letras / de que / a vocês / morram
e) beneficie / todas letras / que / a vocês / morram

57. Julgue os itens, tomando por base o parágrafo abaixo.

Na última terça-feira, jornais daqui e de fora destacaram o vazamento de informações sigilosas sobre ações militares dos Estados Unidos e do Paquistão, em face do Taliban, no Afeganistão. A divulgação poria em risco vidas de soldados americanos, naquela área da Ásia, o que Obama amenizou em avaliação feita um dia depois. Subsiste a questão essencial: o jornalista deve revelar toda a informação segura que consiga obter? Sem outro parâmetro que não o interesse da cidadania, dos pagadores de impostos, ainda que a divulgação possa gerar perigos?

Walter Ceneviva, em Folha de S. Paulo, 01/08/2010

(1) O termo "na última terça-feira" (primeiro período) localiza temporalmente a ação de vazar informações sigilosas sobre ações militares dos Estados Unidos e do Paquistão.
(2) A forma verbal "destacaram" (primeiro período) foi colocada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo para expressar que o processo designado por ela é temporalmente anterior às ações militares praticadas pelos dois países mencionados no trecho.
(3) No segundo período, a forma verbal "poriam" expressa a dúvida do autor quanto às razões que fundamentaram a atitude tomada pelas autoridades dos dois países mencionados no texto.
(4) No segundo período, a retirada do "o" que precede o pronome relativo "que" faria surgir um trecho sintaticamente correto e de sentido igual ao que tem a redação original.
(5) No trecho "o jornalista deve revelar toda a informação segura que consiga obter?", a forma verbal "deve" foi colocada no presente do indicativo porque ali o autor se refere a fatos que estão ocorrendo no exato instante em que ele escreve.
(6) No mesmo trecho citado no item anterior, a forma verbal "consiga" foi colocada no singular para concordar com um sujeito simples, posposto a ela.

14. TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL

O infinitivo impessoal é a base a partir da qual se formam o pretérito imperfeito do indicativo, o futuro do presente e o futuro do pretérito.

pretérito imperfeito para os verbos da primeira conjugação

1) Retire do infinitivo o r final. Então:
anotar = anota

2) À base obtida no passo 1 acrescente as terminações **va, vas, va, vamos, veis, vam**. Assim:
anota – va
anota – vas
anota – va
anotá – vamos
anotá – veis
anota – vam

pretérito imperfeito do indicativo para os verbos da segunda ou da terceira conjugação

1) Retire do infinitivo a terminação er ou ir. Então:
escrever – escrev
partir – part

2) À base obtida no passo 1 acrescente as terminações **ia, ias, ia, íamos, íeis, iam**. Então:
escrev – ia
escrev – ias
escrev – ia
escrev – íamos
escrev – íeis
escrev – iam

Para formar o futuro do presente, ao infinitivo impessoal acrescente as terminações **ei, ás, á, emos, eis, ão**. Não há ressalvas quanto à conjugação a que o verbo pertence, ou seja, esse procedimento vale para as três conjugações. Então:

anotar – ei
anotar – ás
anotar – á
anotar – emos
anotar – eis
anotar – ão

Para formar o futuro do pretérito, ao infinitivo impessoal acrescente as terminações **ia, ias, ia, íamos, íeis, iam**. Também nesse caso, o procedimento vale para todas as terminações. Então:

receber – ia
receber – ias
receber – ia
receber – íamos
receber – íeis
receber – iam

Observação

Não seguem o esquema de formação do futuro do presente e do futuro do pretérito os verbos dizer, fazer e trazer, os quais nesses tempos se conjugam "direi, dirás, dirá ...", "diria, dirias, diria ...", "farei, farás, fará...", "faria, farias, faria...", "trarei, trarás, trará...", "traria, trarias, traria..."

15. EXERCÍCIOS

Baseie-se na tira abaixo para responder às próximas questões.

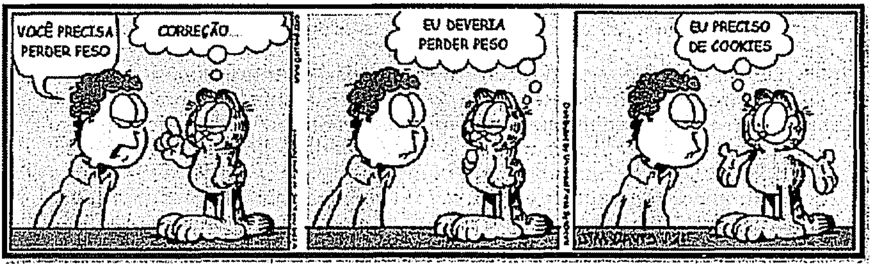

58. Da fala do homem no primeiro quadrinho, é certo afirmar que:

(I) Admite ser apassivada.

(II) Ao utilizar a forma verbal precisa, ele pretende dar à sua fala o tom de certeza.

(III) No contexto, a substituição do objeto direto peso pelo pronome oblíquo o não desestrutura nenhum aspecto da mensagem.

a) todas as afirmativas são corretas
b) todas as afirmativas são incorretas
c) apenas (I) é incorreta
d) apenas (II) é correta
e) apenas (III) é correta

59. Julgue as afirmativas seguintes:

(I) No primeiro quadrinho, o gato anuncia que procederá a uma correção na fala do homem, o que ele efetivamente não pode fazer, haja vista a fala do homem não apresentar impropriedade sintática.

(II) A palavra deveria, empregada pelo gato no segundo quadrinho, é exemplo de palavra paroxítona.

(III) No primeiro quadrinho, o homem construiria uma frase sintaticamente incorreta se tivesse empregado o verbo precisar com a mesma transitividade que o gato usou no último quadrinho.

a) apenas (I) é incorreta
b) apenas (II) é correta
c) apenas (III) é correta
d) apenas (III) é incorreta
e) (I) e (III) são incorretas

60. (Min. Públ./RS) Escolha a alternativa correta:

a) Se quiseres, influe na decisão delas.

b) Se quizeres, influa na decisão delas.

c) Se quiseres, influas na decisão delas.

d) Se quizeres, influi na decisão delas

e) Se quiseres, influi na decisão delas

61. (CESPE) A expressão "que durou" (período abaixo) indica que o processo de ocupação e integração do espaço nacional está sendo considerado como completo: "Nos quase 500 anos que durou o processo de plena ocupação e integração do espaço nacional, foi apresentada sempre a construção de uma rede unificada de transportes como a única forma de assegurar a integridade do território."

62. (CESPE) Preserva-se tanto a correção gramatical quanto a coerência textual ao se empregar infinitivo desencadear, com função de substantivo, em lugar do substantivo "desencadeamento" no seguinte parágrafo: "Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção propriamente dita quanto no controle da produção."

63. (CESPE) No período abaixo, a ideia de suposição expressa na forma verbal "ficaria" permite o emprego de "submetermos", forma verbal no modo subjuntivo, em lugar de "submetemos", sem que se prejudiquem a coerência e a correção gramatical do texto: "Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade."

64. (CESPE) No período abaixo, as formas verbais 'seja' e 'precisa' estão flexionadas no modo subjuntivo, porque ambas se referem a uma situação hipotética: "Há a necessidade de que a pesquisa feita na universidade e nos laboratórios seja menos teórica e mais voltada para aplicações práticas", diz Rodríguez. "E o setor privado precisa investir mais em pesquisa e desenvolvimento."

65. (CESPE) No período a seguir, ao empregar formas verbais na primeira pessoa do plural, como "referimos" e "Queremos", o autor diminui significativamente a subjetividade do texto e adota posição impessoal em relação ao tema, recurso de linguagem condizente com o tipo textual desenvolvido: "Claro está que não nos referimos ao carrancudo português, que, em meio de uma chusma de folhas metodicamente dispostas, passa os dias sentado, com as pernas cruzadas no ponto de reunião da Rua do Ouvidor com o Largo de S. Francisco, na Brahma, nas portas dos cafés da Avenida, em toda parte.

66. (CESPE) No trecho abaixo, o emprego da flexão de modo e tempo verbais em "diminuam" indica uma consequência de "medidas" apenas como possibilidade, não como certeza: "Com um visual colorido e irreverente, os vinte cartazes buscam propagar a ideia de que é possível tomar medidas que diminuam as chances de contrair câncer e de que a detecção precoce da doença amplia significativamente as chances de cura."

67. (CESPE) No trecho a seguir, seria incorreto substituir "que gerem" por "que possam gerar": "Mais uma vez, o Brasil permanece entalado no que parece ser uma incapacidade crônica de converter sua produção acadêmica em invenções que gerem patentes".

16. A CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DERIVADOS

16.1 Tempos derivados do infinitivo impessoal

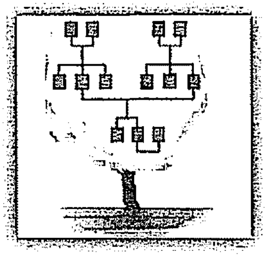

Assim se classificam aqueles verbos que se formam a partir de outros e como eles são conjugados. O verbo primitivo e os seus derivados formam famílias verbais.

Veja alguns verbos originais e seus derivados:

Verbo DIZER

O verbo dizer é o modelo de conjugação para bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer, redizer.

Sem o menor problema, conjugamos dizer: "eu disse, tu disseste, ele disse, etc.". Assim mesmo devem ser conjugados os verbos dessa família: "eu bendisse, tu bendisseste, ele bendisse, etc."

Verbo FAZER

O verbo fazer é o modelo para a conjugação de contrafazer, desfazer, perfazer, rarefazer, refazer, satisfazer. Isso significa que estes devem ser conjugados da mesma maneira que aquele. Se dizemos "eu faço, tu fazes, ele faz", devemos dizer "eu desfaço, tu desfazes, ele desfaz". Se dizemos "quando eu fizer, quando tu fizeres, quando ele fizer", devemos dizer "quando eu satisfizer, quando tu satisfizeres, quando ele satisfizer".

Verbo PÔR

São conjugados da mesma maneira que o verbo pôr os verbos antepor, apor, compor, depor, descompor, dispor, expor, impor, indispor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor, transpor.

O que foi dito sobre os derivados de fazer vale para os de pôr: se o correto é dizermos "se pusesse, se tu pusesses, se ele pusesse", o certo é "se eu antepusesse, se eu apusesse, se eu compusesse" etc.

Verbo TER

Rigorosamente da mesma maneira que o verbo ter, devem ser conjugados ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter.

Todos dizemos "quando eu tiver, quando tu tiveres, quando ele tiver"; então, o correto é "quando eu contiver, quando tu contiveres, quando ele contiver" etc.

Verbo VER

Esse verbo é o modelo de conjugação de antever, entrever, prever, rever.

Sendo corretas as formas "eu vi, tu viste, ele viu", está igualmente corretas "eu antevi, tu anteviste, ele anteviu".

Verbo VIR

São conjugados da mesma maneira que vir os verbos advir, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

São formas corretas: “eu vim, tu vieste, ele veio”. Assim devem ser conjugados todos os dessa família: “eu intervim, tu intervieste, ele interveio”; “ele proveio”; “se sobrevierem” etc.

16.2 Armadilhas com verbos derivados

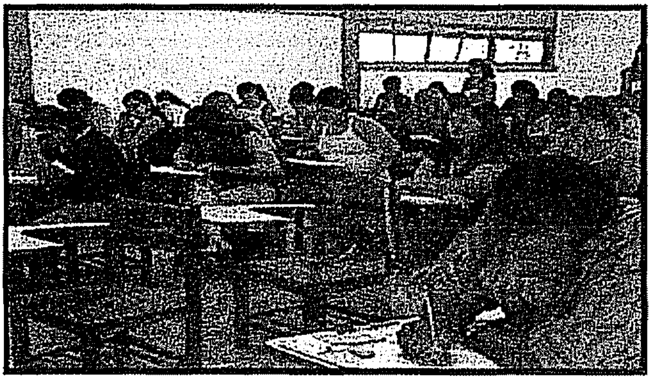

16.2.1 A tendência à regularização

Leia a frase seguinte:

> *“Se eu mantesse o ânimo da semana passada, eu passaria em um concurso de nível médio às vésperas da minha aposentadoria compulsória!”*
>
> *www.forumpci.com.br/topico/759430/30 – 47k*

Os falantes nunca inventam formas linguísticas sem alguma motivação. Sempre há uma explicação para o erro. Uma das mais comuns é a comparação com uma forma conhecida: foi pensando tratar-se de uma palavra com características tais, ou de uma estrutura de palavras com os aspectos tais, que certa pessoa se expressou deste ou daquele modo. Ora, o autor da frase conjugou mal o verbo manter. Pode-se afirmar, portanto, que existe um motivo para o erro. O propósito do nosso estudo é mostrar não apenas a correta maneira de empregar as palavras, mas também – e principalmente – o porquê de as empregamos mal, uma vez que as bancas examinadoras exploram, com frequência, essa motivação que leva ao erro. Nosso propósito é ver como os examinadores usam, contra nós, os nossos raciocínios incorretos.

Desconhecendo que o verbo manter é conjugado da mesma maneira que ter, o autor da frase aplicou àquele verbo a maneira regular de conjugar os verbos que têm o infinitivo em er, chamados de verbos da segunda conjugação. Dito de outro modo, seu pensamento foi o seguinte: Como ficaria, por exemplo, o verbo escrever naquela sentença? Ficaria “Se eu ESCREVESSE.” Se escrevesse é forma correta, mantesse deve ser correto também, uma vez que é a mesma a terminação de manter e escrever. Mesmo que sua atenção consciente não esteja fixada na construção do raciocínio exposto, o autor o desenvolveu e errou precisamente por causa dele.

A tendência à regularização é que leva as crianças a dizer "Mãe, eu já fazi." O raciocínio por trás dessa forma é: são corretas as formais "eu já comi", "eu já dormi", "eu já bebi" e "eu já bati". Portanto, deve ser certo "eu já fazi".

Como seria a correta forma para o caso? Já sabemos que manter é um dos filhotes de ter, isto é, que ele deve ser conjugado da mesma maneira que ter. Como ficaria ter no caso? Ficaria "Se eu tivesse", e não "Se eu tesse". Conseguintemente, a forma certa é "Se eu MANTIVESSE".

Questão de Prova

(FCC) "Ele se ________ junto à porta e, antes que alguém ________, ________ aos brados a ação de um policial." Preenchem corretamente as lacunas do período acima, na ordem dada, as formas verbais

a) detera – intervisse – requereu

b) detera – interviesse – requis

c) detivera – interviesse – requereu

d) detivera – interviesse – requis

e) detivera – intervisse – requereu

Resolução

O verbo ter é o modelo de conjugação para deter, conter, reter, obter, entreter, manter, ater-se. Isso quer dizer que todos esses verbos devem ser conjugados da mesma maneira que ter. Ora, não é certo dizer "ele tera", mas sim "ele tivera". Então, não se deve dizer *detera, contera, obtera, matera* etc. O certo é *detivera, contivera, obtivera, mantivera* etc. Estão, pois, eliminadas as alternativas "a" e "b".

Na segunda lacuna, o examinador explora novamente a conjugação de verbo que se conjuga da mesma maneira que outro: intervir. Este é conjugado **sempre** segundo o verbo vir: eu venho, tu vens, ele vem... – eu intervenho, tu intervéns, ele intervém... Ora, no caso, a forma correta de vir é "antes que alguém viesse". Sendo assim, a segunda lacuna deve ser preenchida por *interviesse*. Tenha sempre muito cuidado com a conjugação do verbo intervir. Nas conversas informais, a tendência é conjugá-lo como ele pertencesse à família do verbo ver (eu intervi, o governo não interviu, se eu intervisse etc.) Todas essas formas são incorretas. Corretas são eu intervim, o governo não interveio, se eu interviesse etc.). Fica eliminada a alternativa "e".

O último verbo é outra armadilha muito explorada em provas. A despeito da semelhança, o verbo requerer não é conjugado da mesma maneira que querer. Observe: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo querer é quero; a do requerer é requeiro. No futuro do subjuntivo, querer se diz *quando eu quiser, quando tu quiseres, quando ele quiser* etc.; requerer, muito diferentemente, diz-se *quando eu requerer, quando tu requereres, quando ele requerer* etc. No passado perfeito do indicativo, requerer fica assim: *eu requeri, tu requereste, ele requereu, nós requeremos, vós requerestes, eles requereram.*

▸ ***Resposta certa: alternativa C.***

---

17. EXERCÍCIOS

68. (EMPASIAL) O verbo PROPOR está erradamente flexionado na opção:

a) O poeta não acreditava que as árvores lhe propusessem algum problema;
b) O poeta não acredita que as árvores lhe proponham algum problema;
c) O poeta ficará surpreso se as árvores lhe proporem algum problema;
d) O poeta ficava surpreso quando as árvores lhe propunham algum problema;
e) O poeta fica surpreso quando as árvores lhe propõem algum problema.

69. (Min. Públ./RS) É de imaginar que se ________ algumas injustiças; mas não errará, talvez, quem ________ o contrário.

a) consumem – supuser
b) consumam – suporia
c) consumisse – supusesse
d) consume – supusesse
e) consumam – supor

70. (Min. Públ./RS) ________ que a frase ficará mais elegante se ________ os termos da oração e ________ o sujeito oculto.

a) Convenhamos – transpormos – mantermos
b) Convimos – transpusermos – mantermos
c) Convimos – transpormos – mantivermos
d) Convenhamos – transpusermos – mantivermos
e) Convenhamos – transpusermos – mantermos

71. (EMPASIAL) Assinale a única alternativa que não apresenta erro na conjugação do verbo:

a) Quando meu advogado soube que o guarda me detera no trânsito, tomou todas as providências.
b) As provas que contessem menos erros seriam premiadas.
c) Quando você vir a São Paulo, traga-me as fotos.
d) Se você vir meu amigo, entregue-lhe esta carta.
e) n.d.a.

72. (Min. Públ./RS) Sugiro-lhe que só ________ quando ________ a ela ou quando você ________ motivos suficientes.

a) interviesse – conviesse – visse
b) intervisse – convisse – vir
c) intervenha – convenha – ver
d) intervenha – convinha – ver
e) intervenha – convier – vir

73. (FCC) Estão corretas as formas dos verbos intervir, propor e obter empregadas na frase:

a) Se obtessem tudo o que propuseram, não seria preciso que a polícia tivesse intervido.
b) Se a polícia não interviesse, eles teriam obtido tudo o que proporam.
c) No caso de a polícia intervir, eles não obterão tudo o que propuseram.
d) Eles só obtiveram o que propuseram porque a polícia não interviu.
e) O fato de a polícia ter intervindo evitou que obtessem o que antes propuseram.

74. (NCE) Está correta a forma verbal sublinhada na frase:

a) As crianças reteram para sempre a visão do cometa.
b) A menina jamais supusera que viesse a se preocupar com o sentido do mundo.
c) O que entretia as crianças eram a goiabeira e o tapete.
d) Se a autora revesse o cometa, teria a mesma sensação de quando menina?
e) Os astros que se vêm no céu constituem um eterno espetáculo.

75. (EMPASIAL) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas abaixo.

1. Se todos __________ a herança, eu não precisaria __________ no testamento.
2. Se eu _________ minha ideia, todos ____________ uma maneira de pô-la em prática.

a) reouvesse – intervir – impuserem – encontrará
b) reouvesse – interveio – impuserem – encontrarão
c) reouvessem – interviu – impuseram – encontrarão
d) reouvessem – intervir – impuser – encontrarão
e) reavesse – intervir – impuser – encontraram

76. (FCC) Todas as formas verbais estão corretas na frase:

a) Elas se absteram de votar nas últimas eleições.
b) Quando vocês requiserem mais material, preencham corretamente o formulário.
c) Se virdes a mudar de opinião, comunicai-nos a tempo.
d) A menos que eles se imponhem na reunião, não serão ouvidos pelos colegas.
e) Se tivéssemos podido responder, tê-lo-íamos feito de modo contundente.

77. (FUNDEC) Das alterações processadas na parte sublinhada da frase "Surgiram matrizes energéticas mundiais que vieram renovar as esperanças" a que está em desacordo com as normas de flexão verbal é:

a) que se propuseram renovar as esperanças;
b) que previram a renovação das esperanças;
c) que obtiveram a renovação das esperanças;
d) que proviram da renovação das esperanças;
e) que refizeram a renovação das esperanças.

18. CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DERIVADOS

Alguns verbos parecem pertencer a uma família verbal, mas em verdade isso não ocorre.

Veja o que alguém postou num fórum da internet:

> Nossa q susto levei agora.. eu q achava q o verbo requerer se conjugava da mesma forma q o verbo querer... ou seja ele quis (pretérito perfeito do indicativo) ficaria ele requis (pretérito perfeito do indicativo) rsrsrsrsrs santa inteligência! O certo é ele requereu rsrsrsrsrsrs fui descobrir isso resolvendo a questão de número 5 q o colega postou aí.. q susto comigo mesma.. pra mim sempre foi ele requis aiii...rsrsrsrsrs
>
> *www.forumpci.com.br*

De fato, é mesmo de assustar que o verbo requerer não seja conjugado exatamente como o verbo querer. E, quando descobrimos isso nos comentários das questões duma prova, a situação deixa de ser assustadora e passa a ser melancólica.

O autor da nota postada explicitou parte do raciocínio que nos leva a errar a conjugação de requerer. A parte não mencionada é a seguinte: reler é conjugado da mesma maneira que ler; repor é conjugado da mesma maneira que pôr; rever é conjugado da mesma maneira que ver. Ao que tudo indica, trata-se de um padrão bem simples de seguir. Aplicando-o a requerer, tem-se que requerer é conjugado da mesma maneira que querer. E, se o pretérito perfeito do indicativo de querer é quis, o de requerer é requis.

Esse raciocínio, como agora sabe quem postou o comentário, está errado. Os verbos reler, rever e repor seguem o que já sabemos dos verbos derivados, isto é, são conjugados exatamente como o primitivo. Ocorre que querer não é a base da conjugação de requerer, nem poderia sê-lo, uma vez que a sílaba re, em requerer, não expressa a noção de repetição da ação, noção essa que aparece naqueles verbos. Dizendo de outro modo: requerer não é querer de novo.

Entre querer e requerer há algumas ou muitas formas iguais; mas há também formas diferentes. No tempo presente do modo indicativo, por exemplo, a primeira pessoa do singular não é a mesma para ambos. Observe com atenção:

Quero	Requeiro
Queres	Requeres
Quer	Requer
Queremos	Requeremos
Quereis	Requereis
Querem	Requerem

Agora, observe-os no pretérito perfeito do indicativo:

Quis	Requeri
Quiseste	Requereste
Quis	Requereu
Quisemos	Requeremos
Quisestes	Requerestes
quiseram	Requereram

Além do pretérito perfeito do indicativo, requerer se diferencia de querer nos seguintes tempos:

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Quisera – Requerera
Quiseras – Requereras
Quisera – Requerera
Quiséramos – Requerêramos
Quiséreis – Requerêreis
Quiseram – Requereram

Futuro do subjuntivo

Quando eu quiser – Quando eu requerer
Quando tu quiseres – Quando tu requereres
Quando ele/ela quiser – Quando ele/ela requerer
Quando nós quisermos – Quando nós requerermos
Quando vós quiserdes – Quando vós requererdes
Quando eles/elas quiserem – Quando eles/elas requererem

Pretérito imperfeito do subjuntivo

Se eu quisesse – Se eu requeresse
Se tu quisesses – Se tu requeresses
Se ele/ela quisesse – Se ele/ela requeresse
Se nós quiséssemos – Se nós requerêssemos
Se vós quisésseis – Se vós requerêsseis
Se eles/elas quisessem – Se eles/elas requeressem

Leia, agora, este texto:

A MÃE DO MEU FILHO É MUITO IRRESPONSÁVEL, POSSO ENTRAR COM PEDIDO DE GARDA DO MEU FILHO?

Basta você juntar todos os meios de prova que você tiver disponível: comprovantes dos anos que você pagou a escola particular de seu filho, comprovantes dos depósitos da pensão alimentícia, testemunhas de que a mãe do garoto é desleixada/irresponsável, testemunhas de que seu filho viveu com você e que nesse período você o **proviu** adequadamente, testemunha da escola dele (aquela que ele quase reprovou por faltas quando estava sob a guarda da mãe, etc).

br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090212064408AA4G9rX – 40k

Na conjugação de prover, somos colocados em meio a mais de um modelo de conjugação e, muito frequentemente, optamos pelo incorreto.

O problema é, em essência, o mesmo que nos leva a pensar que requerer é derivado de querer: rever é derivado de ver; repor é derivado de pôr; reler é derivado de querer. Ora, nada mais natural que se pense que prover é derivado de ver.

Da mesma forma que requerer não pertence à família do querer, prover não pertence integralmente à família do ver Em muitas formas, prover é conjugado da mesma maneira que ver; existem, porém, tempos em que ele se conjuga de outra forma.

Eis esses tempos:

Pretérito perfeito do indicativo

Eu vi – Eu provi
Tu viste – Tu proveste
Ele/ela viu – Ele/ela proveu
Nós vimos – Nós provemos
Vós vistes – Vós provestes
Eles/elas viram – Eles/elas proveram

Pretérito mais-que-perfeito

Eu vira – Eu provera
Tu viras – Tu proveras
Ele/ela vira – Ele/ela provera
Nós víramos – Nós provêramos
Vós víreis – Vós provêreis
Eles/elas viram – Eles/elas proveram

Futuro do subjuntivo

Quando eu vir – Quando eu prover
Quando tu vires – Quando tu proveres
Quando ele/ela vir – Quando ele/ela prover
Quando nós virmos – Quando nós provermos
Quando vós virdes – Quando vós proverdes
Quando eles/elas virem – Quando eles/elas proverem

Pretérito imperfeito do subjuntivo

Se eu visse – Se eu provesse
Se tu visses – Se tu provesses
Se ele/ela visse – Se ele/ela provesse
Se nós víssemos – Se nós provêssemos
Se vós vísseis – Se vós provêsseis
Se eles/elas vissem – Se eles/elas provessem

Particípio

Visto – Provido

Nas demais formas, prover segue a conjugação de ver.

Trataremos agora de dois verbos que se encontram entre os mais perigosos da Língua, precaver-se e reaver. Mesmo os mais experimentados com a escrita formal costumam atrapalhar-se no emprego deles.

Nos dois excertos abaixo, vemos precaver-se equivocadamente empregado:

> Para defender a urgência de sua proposta, o governo gosta de levantar a ameaça de uma catástrofe demográfica que levaria a Previdência a nocaute. Como o número de idosos cresce mais do que o de novos nascimentos, há fundamento nessa afirmação, mas chega a ser preocupante que o governo não se **precavenha** do apocalipse tomando outras medidas mais simples e de efeito mais imediato. *www.veja.abril.com.br*

> Compreende-se, assim, que a concepção de pensamento e de filosofia de Foucault, exclua o refúgio da identidade e se **precaveja** contra as armadilhas do fundamento: desprender-se de si mesmo é o exercício prático e crítico que corrói os limites e desloca o fundamento.
>
> *www.crearmundos.net/primeros/artigo%20wanderson%20nos_rastros_de_foucault.htm – 28k*

Observe que o autor do primeiro fragmento conjugou precaver-se como se este fosse um derivado de vir. Por sua vez, o autor do segundo conjugou-o como se pertencesse ao grupo de derivados de ver. A ambos o precaver-se enganou. Ele simplesmente não existe nas formas em que a vogal mais fortemente pronunciada – a vogal tônica – está dentro do radical (o radical de precaver é **precav**).

Para exemplificar, vamos conjugá-lo no presente do indicativo e assinalar com acento gráfico a vogal mais forte de cada pessoa:

Precávo
Precáves
Precáve
Precavêmos
Precavêis
Precávem

Repitamos: o verbo precaver é conjugado só nas formas em que a vogal tônica está fora do radical, ou seja, quando ela não é o "e" nem o "a" de precav. Sendo assim, no presente do indicativo, existem apenas as formas precavemos e precaveis.

Vamos conjugá-lo agora no pretérito perfeito do indicativo e, novamente, marcar a vogal tônica de cada pessoa:

Precaví
Precavêste
Precavêu
Precavêmos
Precavêstes
Precavêram

Você certamente notou que, em todas as pessoas, rigorosamente todas, a vogal mais forte está fora do radical. Nesse tempo, portanto, o verbo é completamente conjugado. É muito importante que você observe que ele não se conjuga nem pelo verbo ver, nem pelo vir. Nas formas existentes, precaver segue a conjugação de escrever.

Nos dois excertos acima, o contexto exigia o emprego do presente do subjuntivo. Vejamos o que ocorre ao verbo nesse tempo:

1) Precaver não é derivado de ver, nem de vir. Então **não é certo dizer**

Precaveja	Precavenha
Precavejas	Precavenhas
Precaveja	Precavenha
Precavejamos	Precavenhamos
Precavejais	Precavenhais
Precavejam	Precavenham

2) O presente do subjuntivo é formado a partir da primeira pessoa do singular do presente do indicativo mediante o acréscimo das seguintes terminações:

. verbos que têm o infinitivo em **–ar**:	. verbos que têm o infinitivo em **–er** ou **–ir**:
-e	-a
-es	-as
-e	-a
-emos	-amos
-eis	-ais
-em	-am

Acompanhe com atenção, pois vamos recordar algo muito importante:

a) Se queremos saber como se diz o verbo X no presente do indicativo, o primeiro passo é procurar saber como é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Por exemplo: **digo** é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo de dizer.

b) Sabendo qual é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo, pode-se facilmente construir o presente do subjuntivo dele. Basta cortar o **-o** da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e substituí-la pela terminação do subjuntivo presente:

DIGO DIG + A / DIG + AS / DIG + A / DIG + AMOS / DIG + AIS / DIG + AM

c) Uma vez que o verbo precaver não se conjuga na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, não existe uma base à qual acrescentaríamos as terminações do presente do subjuntivo.

À luz da língua culta, são, pois, incorretas todas as sentenças seguintes:

É IMPORTANTE QUE ELE SE PRECAVENHA.
É IMPORTANTE QUE ELE SE PRECAVEJA.
É IMPORTANTE QUE ELE SE PRECAVA.

A terceira forma ninguém – ou quase ninguém – consideraria certa, visto ser pouco agradável aos ouvidos; as duas primeiras, porém, são com frequência empregadas e cobradas em provas.

O que fazemos quando precisamos desse verbo nas formas inexistentes? Substituímo-lo por um sinônimo de conjugação completa: acautelar-se, prevenir-se etc.

Vale aproveitar a oportunidade para lembrar que o verbo adequar tem o mesmo problema de precaver.

No período seguinte, foi mal empregado o verbo reaver:

> O recurso do Vasco surtiu efeito e o clube reaveu o mando de campo perdido em uma partida do próximo Campeonato Brasileiro da Série B, além de ficar isento de multa no valor de R$ 10 mil.
>
> *www.netvasco.com.br/forum/viewthread.php?tid=25325&page=9 – 98k*

Do emprego da forma reaveu facilmente se infere o raciocínio que levou o autor da sentença a assim se expressar: se, nesse contexto modo-temporal, a forma escreveu é adequada, reaveu deve sê-lo também. O que se vê em ação é, novamente, aquela tendência de regularizar os verbos. Dito de outro modo, o raciocínio é o seguinte: Se A, B, e C são assim, é presumível que D também o seja. Ora, pode ser; pode, porém, não ser. E no que diz respeito a reaver, não é.

Este verbo é conjugado pelo verbo haver. Eis, pois, um primeiro problema: saber que certo verbo é derivado de outro. O próximo complicador é conhecer a conjugação do verbo primitivo. Dada a pouca frequência do verbo haver nas conversas de todos os dias, mesmo nas um tanto mais formais, vai se tornando maior a possibilidade de erro. Um terceiro fator vem agir, decisivamente, para que ocorram impropriedades no uso do vocábulo: reaver deve ser usado apenas naquelas formas em que haver apresenta a letra "v".

Exemplifiquemos: eis como se conjuga haver em alguns tempos:

Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo	Pretérito Perfeito do Indicativo
Eu hei	Eu haja	Eu houve
Tu hás	Tu hajas	Tu houveste
Ele/ela há	Ele/ela haja	Ele/ela houve
Nós havemos (ou hemos)	Nós hajamos	Nós houvemos
Vós haveis (ou heis)	Vós hajais	Vós houvestes
Eles/elas hão	Eles/elas hajam	Eles/elas houveram

O verbo reaver é conjugado pelo verbo haver nas formas em que este apresenta a letra "v". Se é assim, no presente do indicativo, existem para reaver somente a forma reavemos e reaveis; no presente do subjuntivo, o verbo reaver simplesmente não pode ser conjugado, pois, na conjugação de haver nesse tempo, em nenhuma pessoa, aparece a letra "v". Já no pretérito perfeito do indicativo, reaver é conjugado normalmente:

Eu reouve
Tu reouveste
Ele/ela reouve
Nós reouvemos
Vós reouvestes
Eles/elas reouveram

Você certamente deve estar achando estranhas essas formas, e as razões do estranhamento já foram expostas. Saiba que é em cima delas que os examinadores preparam algumas questões, que milhares e milhares erram nos concursos.

Questão de Prova

(FCC) Todas as formas verbais estão adequadamente flexionadas na frase:

a) Os jovens que proviram do Sudão assustar-se-ão com a quantidade de casuísmos a que deverão se submeter em sua nova experiência de vida.

b) Por vezes, uma comparação da nossa cultura com a de outros povos restitue-nos o desejo de uma sociedade em que nada obstrui o caminho natural da justiça.

c) Se viajar de avião já constitui, para essa leva de jovens, uma experiência assombrosa, imagine-se o assombro deles quando haverem de entrar em contato com nossas leis.

d) Em suas tribos, os jovens sudaneses entretiam-se com as práticas da vida concreta, sem a preocupação de atentarem para intermináveis códigos de leis casuísticas.

e) Deveríamos agir segundo valores com os quais reouvéssemos o sentido do que é social, e não sob a pressão de códigos que advieram de uma progressiva indigência moral.

Resolução

Na alternativa "a", está indevidamente conjugado o verbo provir, derivado do verbo vir, como já sabemos. Também já sabemos que o truque é colocar, no contexto proposto, o verbo original, o qual assumiria a forma vieram. Portanto, a forma correta é provieram.

Na alternativa "b", o examinador explorou a conjugação dos verbos terminados em "uir", como constituir, destituir, distribuir, instruir, possuir etc. Qualquer um desses conjugados no presente do indicativo terá a mesma terminação: eu possuo, tu possuis, ele possui. Está, pois, incorreta a forma "restitue", a qual deve ser substituída por restitui (com "i" no final, da mesma forma que constitui na alternativa "c").

Na alternativa "c", está erradamente empregada a forma haverem, a qual deve ser substituída por houverem, futuro do subjuntivo: quando eu houver, quando tu houveres, quando ele houver, quando nós houvermos, quando vós houverdes, quando eles houverem.

Na alternativa "d", aparece o verbo entreter, derivado de ter. Não se diz "eles tiam", mas sim "eles tinham". Então a forma certa é entretinham.

► ***Resposta certa: letra E. Acerca do verbo reaver, colocado nessa alternativa, você deve reler, com total atenção, tudo o que ficou dito na parte teórica.***

19. EXERCÍCIOS

78. (FCC) A flexão de todos os verbos está correta na frase:

a) Caso não ajam a tempo, pediremos que seja estendido o prazo de apresentação de seus documentos.

b) Assim que reavermos nossas malas, remarcaremos as passagens.

c) Os portões que se vêm nos casarões antigos detêm nosso olhar, tantos são os detalhes que neles surpreendemos.
d) Quando eles reverem o caso, haverão de chegar a novas conclusões.
e) Os policiais que os deteram, na manhã de ontem, há muito vêm agindo de modo arbitrário.

79. (FCC) Todas as formas verbais estão corretas na frase:

a) Elas se absteram de votar nas últimas eleições.
b) Quando vocês requiserem mais material, preencham corretamente o formulário.
c) Se virdes a mudar de opinião, comunicai-nos a tempo.
d) A menos que eles se imponhem na reunião, não serão ouvidos pelos colegas.
e) Se tivéssemos podido responder, tê-lo-íamos feito de modo contundente.

80. (FGV) Assinale a alternativa em que NÃO tenha havido erro de uso de formas verbais.

a) Se nós virmos à empresa amanhã, faremos o trabalho.
b) Eles tinham intervindo no caso há mais de um mês.
c) Quando você reaver os documentos, procure-me.
d) Ele requere a matrícula no curso de Português.
e) Se você pôr a cabeça para funcionar, encontrará a solução para o seu problema.

81. (FCC) Leia a carta abaixo.

Curitiba, 12 de novembro de 2000.

Senhor Deputado:

Vimos comunicar-lhe que é do inteiro interesse desta comunidade a aprovação do projeto que em tão boa hora V. Exa apresentaste à nossa Assembleia Legislativa. Seguem-se dez mil assinaturas em apoio ao referido projeto, com nossas esperanças de que ele obtenha imediata aprovação.

Aceite os protestos de nossa elevada estima e consideração.

Associações de Pais e Mestres de Curitiba

É preciso corrigir a carta acima, substituindo-se

a) a forma de tratamento: V. Exa não se aplica a um deputado.
b) a forma verbal "apresentaste" por "apresentastes".
c) a forma verbal "vimos" por "viemos".
d) "protestos" por "votos", já que se trata de uma manifestação de apoio.
e) a forma verbal "apresentaste" por "apresentou".

82. A concordância entre os pronomes está correta em

a) Vossa Excelência vais vos indispor com vosso secretário?
b) Vossa Senhoria viajará com sua família no Natal?
c) Amigo, quer me mostrar tua nova casa?
d) Você não achou tuas chaves?

20. A ARTICULAÇÃO E SEMÂNTICA DOS TEMPOS VERBAIS

Leia com atenção a tira de quadrinhos abaixo:

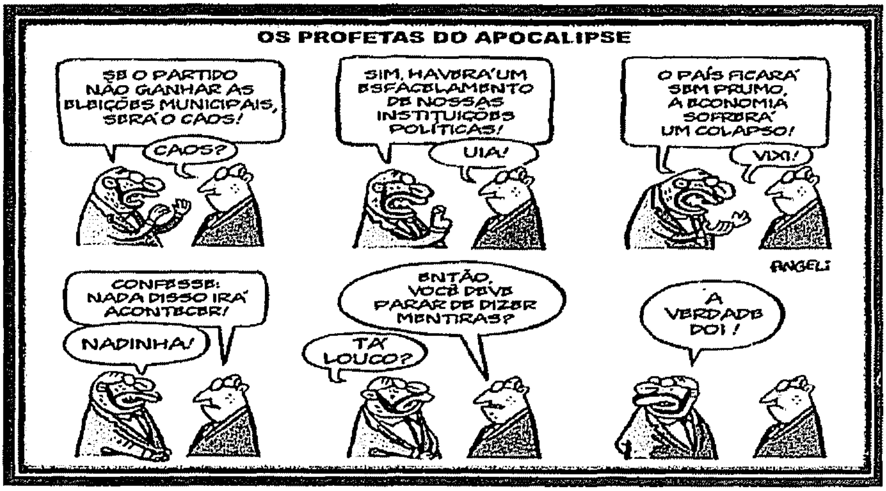
OS PROFETAS DO APOCALIPSE
SE O PARTIDO NÃO GANHAR AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS, SERÁ O CAOS!
CAOS?
SIM, HAVERÁ UM ESFACELAMENTO DE NOSSAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS!
UIA!
O PAÍS FICARÁ SEM PRUMO, A ECONOMIA SOFRERÁ UM COLAPSO!
VIXI!
ANGELI
CONFESSE: NADA DISSO IRÁ ACONTECER!
NADINHA!
ENTÃO, VOCÊ DEVE PARAR DE DIZER MENTIRAS?
TÁ LOUCO?
A VERDADE DÓI!

Note a primeira oração empregada pelo personagem no primeiro quadrinho: **se o partido não ganhar as eleições municipais**. Ela expressa a ideia de que se está falando de algo que tem a possibilidade de acontecer, isto é, de um futuro hipotético. A segunda oração, **será o caos**, expressa o que ocorrerá se a tal hipótese se confirmar. É possível esquematizar a fala da seguinte maneira: "Se A vier a ocorrer, depois de A ocorrerá B." Visto que está falando de futuros hipotéticos, o personagem deve empregar os dois verbos no tempo futuro.

Substituamos o segundo verbo: "Se o partido não ganhar as eleições municipais, foi o caos." Não é difícil perceber o problema que a sentença agora apresenta: a primeira oração faz pensar num acontecimento futuro e hipotético, enquanto a segunda fala de algo que já aconteceu. As formas em que se colocaram os verbos na reescritura não demonstram articulação temporal entre os acontecimentos.

Na seguinte construção, vê-se essa falta de articulação entre os tempos em que se colocam alguns verbos:

> Quem instala esse software vai conseguir ver, no seu perfil, quais amigos usam o mesmo aplicativo (e o time escolhido), além de acessar vídeos e notícias sobre o clube.
>
> *apud Thais Nicoleti, em UOL Educação, Dicas de Português*

Observe os verbos **instala** e **vai conseguir**. O primeiro expressa ideia de intemporalidade, ou seja, de algo que acontece sempre. O segundo, que está no tempo futuro do modo indicativo, passa a noção de algo que ocorrerá (veja que existe equivalência semântica entre vai conseguir e conseguirá). Ocorre que passado, presente e futuro são noções aplicáveis apenas ao tempo. Onde não há tempo, não cabe dividi-lo.

A correta redação para o trecho analisado, mantendo-se a ideia de intemporalidade (de algo que acontece sempre), deve ser a seguinte:

Quem instala esse software consegue ver ...

a forma da palavra é de presente do indicativo, mas a ideia de algo que ocorre sempre

Tudo se modifica se o primeiro verbo for mudado para instalar, forma que encerra a ideia de algo que pode acontecer e combina perfeitamente com vai conseguir. A nova redação será, então, a seguinte:

Quem instalar esse software vai conseguir ver ...

20.1 O que é correlação verbal?

Assim se classifica a ligação que deve haver entre os tempos de duas formas verbais.

Atemporalidade correlacionada com atemporalidade

É possível falar de algo que acontece com frequência e regularidade, ou sempre. Um exemplo disso é "A Terra gira em torno do Sol". Quando numa oração se menciona algo que não está limitado ao tempo presente, nem ao passado, nem ao futuro, deve ter a mesma característica aquilo de que se fala na outra oração. O exemplo seguinte mostra isso:

Se você escreve, aparece um pouco, uma hora esbarra em Caetano Veloso, mesmo sem querer.

www.reinaldoazevedo.com.br

os três verbos remetem à ideia de regularidade, e não a este ou naquele momento preciso

Na tira de quadrinhos abaixo, o garoto emprega os verbos acordo, fazem, parece e encontra. Observe, com total atenção, que a aparência desses verbos é de presente do indicativo, mas a ideia é de fatos ou processos que acontecem com regularidade, e não neste exato momento.

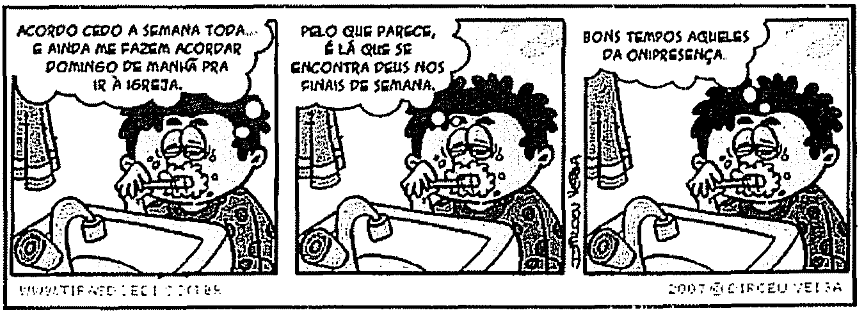
ACORDO CEDO A SEMANA TODA... E AINDA ME FAZEM ACORDAR DOMINGO DE MANHÃ PRA IR À IGREJA.
PELO QUE PARECE, É LÁ QUE SE ENCONTRA DEUS NOS FINAIS DE SEMANA.
BONS TEMPOS AQUELES DA ONIPRESENÇA.
CIRCEU VELHA
2007 © CIRCEU VELHA

www.tirasdoedi.com.br

Presente do indicativo correlacionado com presente do subjuntivo

No último quadrinho da tira abaixo, relacionam-se o presente do indicativo – espero – e o presente do subjuntivo – esteja:

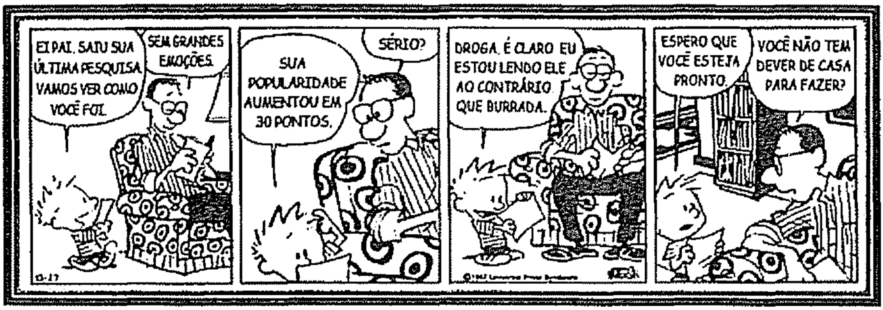
EI PAI, SAIU SUA ÚLTIMA PESQUISA. VAMOS VER COMO VOCÊ FOI.
SEM GRANDES EMOÇÕES.
SUA POPULARIDADE AUMENTOU EM 30 PONTOS.
SÉRIO?
DROGA, É CLARO EU ESTOU LENDO ELE AO CONTRÁRIO. QUE BURRADA.
ESPERO QUE VOCÊ ESTEJA PRONTO.
VOCÊ NÃO TEM DEVER DE CASA PARA FAZER?
10-17

uninuni com/tirinhas/category/calvin-e-haroldo/ – 52k

Presente do indicativo correlacionado com o pretérito perfeito composto do indicativo

O pretérito perfeito composto do indicativo é formado pela união do presente do indicativo dos verbos ter ou haver com o particípio do outro verbo. Correlaciona-se com o presente do indicativo e exprime fato repetido, que se inicia no passado e pode se estender até o presente No período abaixo, correlacionam-se temos enfrentado (pretérito perfeito composto do indicativo) com é (presente do indicativo):

> "A grande dificuldade que **temos enfrentado** atualmente **é** a falta de participação da sociedade nos processos decisórios."

http //www.gestaoderesiduos com br/artigos php?id=7

Presente do indicativo correlacionado com pretérito perfeito composto do subjuntivo

O pretérito perfeito composto do subjuntivo é formado pela união do presente do subjuntivo dos verbos ter ou haver com o particípio do outro verbo. Correlaciona-se com o presente do indicativo e exprime uma ação que deve ter ocorrido no passado. Observe, no último período do parágrafo abaixo, que se correlacionam a forma é (presente do indicativo) com tenha sofrido (pretérito perfeito composto do subjuntivo):

> O Globo Online publicou hoje, 20.02.2009, na capa do portal e em matéria relacionada, a foto que vazou na rede da agressão que a cantora Rihanna sofreu do ex-namorado, o rapper Chris Brown. É triste acreditar que a cantora tenha sofrido tamanha barbárie.

telemagia wordpress.com/2009/02/20/rihanna-e-a-absurda-agressao-de-chris-brown/

Pretérito perfeito do indicativo correlacionado com pretérito imperfeito do subjuntivo

No parágrafo abaixo, ocorre correlação de pediu (pretérito perfeito do indicativo) com dissessem (pretérito imperfeito do subjuntivo):

> A água andava por uma bela selva e encontrou a pedra e o ferro de onde nasce o fogo, quando então os blasfemou e lhes disse muitas vilanias, porque eles eram os motivos de sua doença quando ela estava no óleo e o fogo a aquecia e lhe retirava seu frio, que ela muito amava. A pedra e o ferro responderam à água, dizendo-lhe que o fogo foi vicioso em dar a ela sua virtude. Mas a água

se maravilhou muito fortemente com aquelas palavras e disse a eles que lhe parecia algo impossível, pois ninguém pode ser vicioso e dar virtude. Então ela pediu que lhe dissessem a maneira como ele dava a ela sua virtude.

www.ricardocosta.com/textos/exemplifical.htm

Pretérito perfeito do indicativo correlacionado com o pretérito mais-que-perfeito do indicativo

O pretérito mais-que-perfeito do indicativo exprime que certa ação ocorreu antes de outra; expressa, pois, uma ação mais velha, isto é, mais antiga que outra. Esse tempo pode ser construído de três formas:

1) pretérito imperfeito do indicativo de ter + particípio do outro verbo (tinha dito, tinha falado, tinha resolvido, tinha lido etc.);
2) pretérito imperfeito do indicativo de haver + particípio do outro verbo (havia dito, havia falado, havia resolvido, havia lido etc.);
3) dissera, resolvera, lera etc.

No primeiro quadrinho da tira abaixo, vemos as formas verbais pensei e tinha dito. Observe que a ação de dizer aconteceu antes da de pensar, por isso mesmo foi colocada no pretérito mais-que-perfeito. Observe também que, sem prejuízo do sentido, nem da correção gramatical, Helga poderia ter usado havia dito ou dissera.

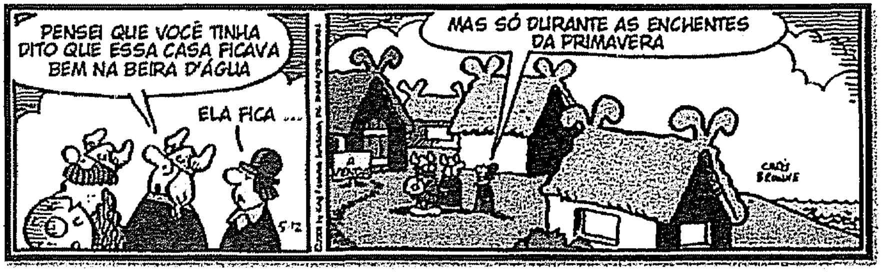
PENSEI QUE VOCÊ TINHA DITO QUE ESSA CASA FICAVA BEM NA BEIRA D'ÁGUA
ELA FICA ...
MAS SÓ DURANTE AS ENCHENTES DA PRIMAVERA
À VENDA
CHRIS BROWNE

tiras-hagar.blogspot.com/

Futuro do pretérito do indicativo correlacionado com pretérito imperfeito do subjuntivo

No último quadrinho da tira abaixo, a forma fossem (pretérito imperfeito do subjuntivo) é exigência sintática da forma estaríamos, futuro do pretérito do indicativo:

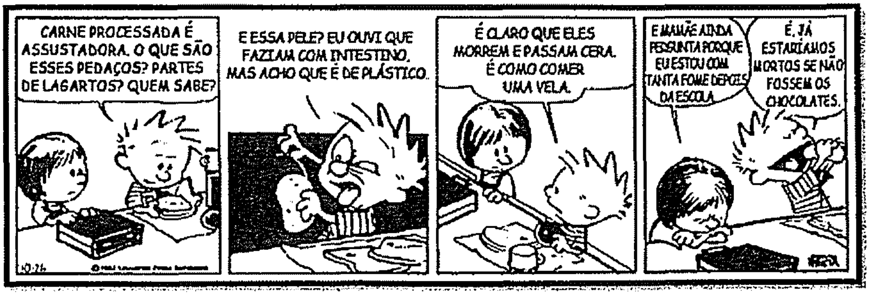
CARNE PROCESSADA É ASSUSTADORA. O QUE SÃO ESSES PEDAÇOS? PARTES DE LAGARTOS? QUEM SABE?
E ESSA PELE? EU OUVI QUE FAZIAM COM INTESTINO. MAS ACHO QUE É DE PLÁSTICO.
É CLARO QUE ELES MORREM E PASSAM CERA. É COMO COMER UMA VELA.
E MAMÃE AINDA PERGUNTA PORQUE EU ESTOU COM TANTA FOME DEPOIS DA ESCOLA
É, JÁ ESTARÍAMOS MORTOS SE NÃO FOSSEM OS CHOCOLATES.

uninuni.com/tirinhas/category/calvin-e-haroldo/ – 52k

Na fala cotidiana, é comum o emprego do pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito, como em "Se eu pudesse, ajudava." Essa construção não é adequada ao padrão culto da língua e está entre as que mais se cobram em provas.

O futuro do pretérito, simples ou composto, se correlaciona também com o pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo:

Estaríamos numa situação melhor se nos **tivéssemos empenhado**.

Futuro do pretérito

pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo

Futuro do pretérito do indicativo correlacionado com pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo

O pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo é formado pelo pretérito imperfeito do indicativo de ter ou haver com o particípio do outro verbo. Correlaciona-se com o futuro do pretérito simples ou composto para exprimir fatos irreais ou hipotéticos do passado.

> Qual **seria** o atual regime político do país caso não **tivesse havido** o regime militar?
>
> *br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080402113210AADD24D* –

Se você não **tivesse faltado** à aula, **teria participado** do debate.

Imperativo correlacionado com futuro do subjuntivo

O futuro do subjuntivo é usado para expressar possibilidades ainda não realizadas no momento da fala ou da escrita. Pode ele se correlacionar com o imperativo, como na segunda fala de Hagar, no primeiro quadrinho da tira abaixo:

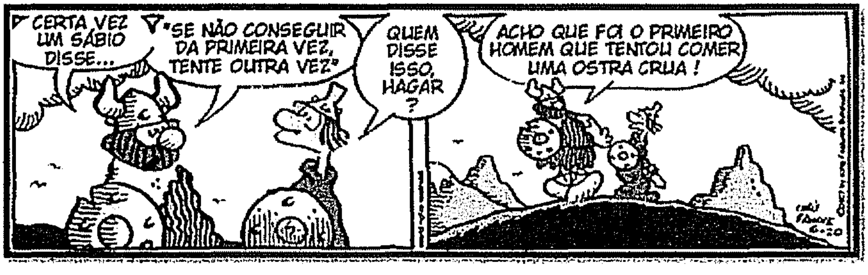
CERTA VEZ UM SÁBIO DISSE...
"SE NÃO CONSEGUIR DA PRIMEIRA VEZ, TENTE OUTRA VEZ"
QUEM DISSE ISSO, HAGAR?
ACHO QUE FOI O PRIMEIRO HOMEM QUE TENTOU COMER UMA OSTRA CRUA!

tiras-hagar.blogspot.com/

Futuro do presente correlacionado com futuro do subjuntivo

O valor semântico do futuro do subjuntivo foi apresentado no tópico anterior. O do futuro do presente é expressar processos certos ou prováveis que ainda não se realizaram.

Observe, no segundo quadrinho da tira abaixo, a observância à correlação verbal – o futuro do subjuntivo (marcar) ligado ao futuro do presente (vou perder e vai trocar):

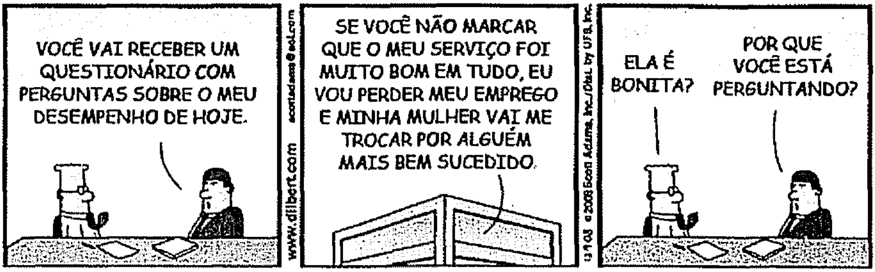
VOCÊ VAI RECEBER UM QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS SOBRE O MEU DESEMPENHO DE HOJE.
www.dilbert.com scottadams@aol.com
SE VOCÊ NÃO MARCAR QUE O MEU SERVIÇO FOI MUITO BOM EM TUDO, EU VOU PERDER MEU EMPREGO E MINHA MULHER VAI ME TROCAR POR ALGUÉM MAIS BEM SUCEDIDO.
12/9/08 © 2008 Scott Adams, Inc./Dist. by UFS, Inc.
ELA É BONITA?
POR QUE VOCÊ ESTÁ PERGUNTANDO?

dilbertbrasil blogspot com

Na fala corriqueira, é comum que se expresse a ideia de ação futura por meio da locução verbal "vou + infinitivo do outro verbo". Na tira, "vou perder" tem o mesmo valor que "perderei", assim como "vai trocar" significa o mesmo que "trocará".

A falta de correlação entre esses o futuro do subjuntivo e o futuro do presente está entre as que mais são cobradas em provas. Veja uma construção em que não se observou a correlação verbal:

Se ficar parado a dengue pega.

Frase usada numa campanha de combate à dengue

ficar: **Futuro do subjuntivo**
pega: **presente do indicativo**

O futuro do presente composto (formado por mais de um verbo) também se correlaciona com o futuro do subjuntivo:

Quando você chegar, eu já terei almoçado.

chegar: **Futuro do subjuntivo**
terei almoçado: **futuro do presente composto do indicativo**

Questão de Prova

(NCE – INCRA) Leia o texto seguinte para responder às próximas três questões.

"A CAIXA tem uma linha de crédito tamanho família. Um deles é para você. Se você é assalariado ou servidor público, tem crédito com desconto em folha para comprar seu computador ou o que precisar. As taxas e os prazos são os mais vantajosos do mercado. Pode conferir e comparar. E o desconto é direto na folha, para você não ter trabalho nem na hora de pagar. Vem pra CAIXA você também."

"Se você é assalariado ... tem crédito"; a alternativa abaixo que mostra concordância inadequada entre os tempos verbais é

a) se você fosse assalariado ... teria crédito
b) se você for assalariado ... terá crédito
c) se você foi assalariado ... teve crédito
d) se você tivesse sido ... teria tido crédito
e) se você seja assalariado ... tem crédito

Resolução

Dois tempos do subjuntivo, o futuro e o pretérito imperfeito, ajustam-se, respectivamente, ao futuro do presente e ao futuro do pretérito. Essa relação, ou correlação, foi observada nas alternativas "a", "b" e "d".

Igualmente correta está a alternativa "c", que apresenta o casamento de foi, passado perfeito do indicativo, com teve, também passado perfeito do indicativo.

- ***Resposta certa: E.***

---

21. EXERCÍCIOS

83. (NCE) Os tempos verbais estão corretamente articulados entre si no período:

a) Se olhássemos para aquelas imagens, não nos reconheceremos nelas.

b) À medida que se adaptem às imagens enganosas, alguns se despersonalizaram.

c) Que poderes terá tido uma alma contra milhares de espelhos que venham a refleti-la?

d) Depois que tivermos crescido é que poderemos avaliar a importância que tem o olhar alheio.

e) Não acreditássemos que éramos aquilo, apenas nos riremos de nossas imagens.

84. (NCE) Está correta a articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Assim que ouvira falar no fim do mundo, a menina não compartilhou tais preocupações.

b) À medida que ia chegando a hora da passagem do cometa, os adultos têm mostrado maior preocupação.

c) Depois que tivesse passado muito tempo, a autora manifestara ter compreendido o sentido do mundo.

d) Sempre ficará um pouco de tristeza quando houvesse terminado um belo espetáculo.

e) Se houvesse sempre um cometa no céu, o espetáculo talvez se banalizasse.

85. (COPPE) A alternativa em que o tempo presente do indicativo está enunciando um fato que ocorre no momento em que se fala é:

a) "O que é do homem o bicho não come";

b) "*Pra* baixo todo santo ajuda";

c) "... abjeto oportunismo dos santos que só nos acodem nas boas.";

d) "A vida está cheia de gente assim, de solidários no declive.";

e) "Em casa de pobre todos gritam e ninguém tem razão".

86. (FCC) Está clara e correta a articulação entre os tempos verbais na seguinte frase:

a) Poucos anos depois de Napoleão ter assumido o poder, Victor Hugo empolgara as multidões com romances que em nada lembrassem a linguagem das conclamações e panfletos.

b) Não há como não ter inveja de uma época em que grandes escritores e grandes políticos gozavam de igual prestígio, em que a ninguém ocorria duvidar da função social que a literatura exercia – função que exerce ainda hoje, aliás, apesar de tudo

c) Àquele tempo, aceitava-se o fato de que o mundo teria sido interpretado pelos escritores e intelectuais, à medida que viessem a escrever as obras que funcionaram como lúcidos espelhos da vida social.

d) Há tempos a literatura deixaria de representar uma opção tão vigorosa quanto têm sido as conquistas militares, embora os escritores continuem a escrever romances em que se desenhara perfeitamente o retrato de uma época.

e) Pode-se discutir o fato de que os escritores de hoje têm perdido a respeitabilidade, pois o alto índice de vendas de tantos romances pareceria indicar que os ficcionistas contassem ainda com grande acolhimento do público.

87. (FCC) É adequada a articulação entre os tempos verbais na frase:

a) O adolescente poderia e devesse ser punido pelo que faria de errado, mas a sanção precisava ter caráter predominantemente educativo.

b) A pergunta estava nas ruas: não teria sido o caso de que venha a se reduzir a maioridade penal?

c) Mesmo porque não é reduzindo a maioridade penal que o envolvimento de jovens em crimes terá deixado de existir.

d) Seria natural que o cidadão, acuado pela obscena violência que o cercar, concorde com tudo o que soasse como solução drástica para o problema.

e) Nada haveria de impedir que os bandidos passassem a recrutar um contingente mais jovem, o que, aliás, já vem ocorrendo em algumas situações.

88. (UEMT) Indique a forma verbal que preenche adequadamente a lacuna da frase.

"Se eu me convencesse de que era responsável pela crise econômica mundial, __________ minha cota sem me queixar."

a) pagarei
b) pagaria
c) pago
d) pagava
e) paguei

89. (ESAF) Na resposta de um médico a seu paciente, há erro de emprego verbal. Assinale-o:

– Doutor, eu preciso tomar o remédio?

a) Convém que você o tome.
b) Tome o remédio por mais uma semana
c) Se você tomar o remédio, sarará mais rapidamente
d) É bom que você toma o remédio.
e) É preciso que você tome o remédio

90. (ESAF) Aponte a construção em que os verbos estão mal conjugados e flexionados:

a) Se queremos que as unidades de internamento deixem de ser escolas do crime e se tornem lugares em que parte dos menores pelo menos conseguirá ressocializar-

-se. é preciso adotar uma série de medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente

b) Os escandalosos índices de violência brasileiros baixarão quando tivermos uma polícia firme e preparada que investigue, prenda e reúna provas consistentes, um Judiciário que julgue em tempo hábil e um sistema penitenciário eficiente.

c) Cumprisse o Estado a legislação já existente de combate ao crime e enfrentasse o dramático "apartheid" social, o que hoje se apresenta à sociedade como regra poderia, enfim, surgir como tristes e lamentáveis exceções

d) Não sou formado em Direito, mas o fato de ter passado quase toda a minha vida de médico, professor e pesquisador investigando o funcionamento da mente humana impede que eu me abstenha de manifestar minha perplexidade diante da irracionalidade que se instalou no debate da redução da maioridade penal

e) O conhecimento inclui dimensões sociais, éticas e políticas que não podem ser reduzidas à tecnologia. Uma sociedade que seja exclusivamente de informação seria um conjunto de enormes redes interligadas, eficientes e ágeis, mas que não iria produzir inovações

91. (FUMARC) A forma verbal sublinhada está flexionada INADEQUADAMENTE em:

a) Espero que ele reavenha os seus documentos.

b) O aluno que eu vir fora de sala será expulso.

c) Interviemos na questão com a ajuda de um perito.

d) A questão que nós propusermos será bem avaliada.

92. (CESPE) "A proposta de simplificação do sistema, com o objetivo de reduzir o famoso custo-Brasil, é tentadora, mas pode ser enganosa. A redução dos impostos que oneram as exportações coloca em risco o próprio modelo federativo, quando, a fim de facilitar os tratados internacionais, a União ameaça intervir na área de competência dos estados, ferindo sua autonomia."

( ) Em "a União ameaça intervir", a forma verbal "intervir" está na terceira pessoa do infinitivo pessoal, pois segue o paradigma verbal do verbo ver.

93. (ACP/SP – Escrivão de Polícia) Indique a alternativa cujas formas verbais completam corretamente as lacunas do seguinte período:

"Quando o funcionário o________, ______ – lhe o forno de micro-ondas que ele______ para que o técnico_______ alguns vazamentos e ______ as falhas ainda existentes."

a) Ver – envie – reveu – abrevia – remedie

b) Vir – envie – reviu – abrevie – remedeie

c) Ver – envia – reveu – abrevie – remedie

d) Vir – envia – reviu – abrevia – remedeie

94. (FCC) "São grandes as vantagens que _______ da compra direta de hortaliças (ou dos _______, em geral); sabem disso aqueles que já se _______ e pensaram nos males dos agrotóxicos." Completam corretamente as lacunas do período acima:

a) adviriam – hortifrutigranjeiros – detiveram

b) adveriam – hortifrutigranjeiros – detiveram

c) adviriam – hortisfrutisgranjeiros – deteram
d) adveriam – hortisfrutisgranjeiros – deteram
e) adviriam – hortifrutigranjeiros – deteram

95. (FUMARC) "Não arrisque a pele do seu bebê. Fique com Hipoglós. Nele você confia."

Segundo a norma padrão, o texto acima está reescrito adequadamente em:

a) Não arrisques a pele do teu bebê. Fica com Hipoglós. Nele tu confias
b) Não arrisque a pele do teu bebê. Ficas com Hipoglós. Nele tu confias
c) Não arrisque a pele do seu bebê. Fiques com Hipoglós. Nele você confia.
d) Não arrisques a pele do seu bebê. Ficas com Hipoglós. Nele tu confias

96. (FCC) Assinale a alternativa em que há ERRO de flexão verbal e/ou nominal.

a) Receemos pelo futuro, dizem alguns especialistas, pois, afirmam eles, se os cidadãos não detiverem a deterioração ambiental, a humanidade corre sérios riscos.
b) Creem certos estudiosos que convém estudar profunda e seriamente o progresso da civilização quando ele implica destruir o que a natureza levou milhões de anos para sedimentar.
c) Quando, na década de 30, o historiador inglês interviu na discussão sobre o tratamento dispensado às terras adquiridas pelo Patrimônio Nacional, muitos não contiveram seu desagrado.
d) Dizem alguns observadores que, quando as pessoas virem o que resta da natureza sem as marcas predatórias do homem, elas próprias buscarão frear as atividades consideradas negativas para o meio ambiente.
e) Elementos da natureza são verdadeiros artesãos de obras-primas; se os homens as desfizerem, estarão cometendo crime contra a humanidade.

97. (ESAF) Marque o item sublinhado cujo emprego fere as normas da gramática normativa.

Em 1994, quando o Real nasceu, os bancos estimavam de que(A) a população "bancarizável" (os que têm(B) rendimento para ter uma conta em banco) somava(C) 44 milhões de brasileiros. Com a estabilidade da moeda, muitos analistas previram(D) a ampliação desse(E) número. Hoje, o setor aponta para os mesmos 44 milhões.

(Adaptado de texto de João Carlos de Oliveira)

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

98. (Memorial/SP) Assinale a única alternativa que não apresenta erro na conjugação do verbo:

a) Quando meu advogado soube que o guarda me detera no trânsito, tomou todas as providências.

b) As provas que contessem menos erros seriam premiadas
c) Quando você vir a São Paulo, traga-me as fotos
d) Se você vir meu amigo, entregue-lhe esta carta
e) n d a

99. (NCE) Marque a opção em que as duas formas verbais completam corretamente as frases.

I – As guerras __________ matas e florestas.

II – A ciência e a tecnologia __________ grandes resultados na conquista espacial.

a) incendeam, obtêm
b) incendiam, obtém
c) incendiaram, obtiveram
d) incendeiaram, obteram
e) encendearam, obtiveram

100. (FCC) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

a) Todos nós nos provemos de roupas e utensílios que, de algum modo, proviram de nossos antepassados.
b) Se um indivíduo não reter em seu pensamento ideias já trabalhadas em outros tempos, perder-se-á a riqueza das experiências, esvaziar-se-á a tradição da filosofia.
c) Ainda que aja de modo independente, o homem institui com seu comportamento um sistema de relações com a cultura em que se inclui.
d) Se não virmos a deter a barbárie de certos hábitos, arriscar-nos-emos a perder valores inestimáveis de nossa civilização
e) Se não determos a barbárie de certos hábitos, logo deixaremos de reconhecer em nossos dias os valores sociais de nossos antepassados.

101. (CESPE) Com base no texto abaixo, julgue o item:

O levantamento concluído pelo Instituto Médico Legal (IML) aponta, após a implantação da Lei de Embriaguez ao Volante, uma redução de 63% nas mortes ocasionadas por acidente de trânsito em São Paulo.

No levantamento realizado pelo IML, são comparadas as três primeiras semanas de junho, período que antecedeu a chamada Lei Seca, com as três semanas posteriores. Na primeira fase, a média é de 11,7 mortos na quinta, sexta, sábado e domingo de cada semana. Depois da implantação da Lei Seca, a média cai para 4,3 mortos em acidentes de trânsito.

A pesquisa foi feita nesses quatro dias de cada semana, pois é o período em que é mais frequente a associação de álcool e direção com o aumento do número de acidentes registrados.

Internet. *www.detran.sp.gov.br*

( ) A alteração do tempo verbal para pretérito perfeito das formas verbais são, é e cai (todas no segundo parágrafo) prejudicaria a correção gramatical do período

Capítulo 14

ESTRUTURA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1. A ESTRUTURA DAS PALAVRAS

1.1 Radical

O radical é a base da palavra; é o elemento que guarda o significado dela; é o núcleo significativo da palavra.

Observe, com atenção, o seguinte grupo de palavras:

livro
livreiro
livraria
livresco

Não é difícil perceber que elas giram em torno da mesma ideia, isto é, que formam uma família de palavras. Tal se dá, precisamente, porque elas giram em torno do mesmo radical: **livr**.

Às palavras que têm o mesmo radical se dá o nome de cognatas.

1.2 Vogal temática e tema

Nos verbos, a vogal temática é aquela que aparece logo depois do radical e indica a conjugação a que o verbo pertence.

Observe:

anotAr (vogal temática da primeira conjugação)
recebEr (vogal temática da segunda conjugação)
cobrIr (vogal temática da terceira conjugação)

Perguntas respondidas

Mostre-me outra»

Pq verbos terminados em OR pertencem à 2.ª conjugação?

br.answers.yahoo.com

O verbo "pôr" pertence à segunda conjugação porque no português arcaico ele era escrito "poer", forma em que se vê clara a vogal temática da segunda conjugação. Em palavras como "poente" e "poedeira" a vogal temática da segunda conjugação ainda está presente.

Nos nomes, a vogal temática é aquela que aparece logo depois do radical e – muito importante – não é variável (se for variável, se indicar flexão de algum tipo, trata-se de desinência).

Observe:

livro

mesa

Quando se juntam radical e vogal temática, surge o **tema**. É ao tema que se acrescentam as desinências.

1.3 Desinências

A desinência é a parte que, sempre no final do vocábulo, indica as flexões dele.

Nos nomes, a desinência indica a flexão de gênero (masculino, feminino) e de número (singular, plural). Observe os elementos mórficos presentes na palavra alunos:

alun = radical

o = desinência de gênero (indica que a palavra está no masculino)

s = desinência de número (indica que a palavra está no plural)

Nos verbos, a desinência indica a flexão de modo e de tempo, bem como a de número e de pessoa. Observe as desinências presentes na forma verbal anotávamos:

va: indica que o verbo foi conjugado no pretérito imperfeito do indicativo

mos: indica que o verbo está ligado a um sujeito da primeira pessoa do plural

ATENÇÃO!

No primeiro quadrinho da tira abaixo, vemos as palavras "podre" e "estragado". Na primeira, o e final não é desinência, porque não é variável. É, pois, vogal temática. Já na palavra "estragado", que é variável em gênero ("estragada") o elemento final é uma desinência nominal de gênero.

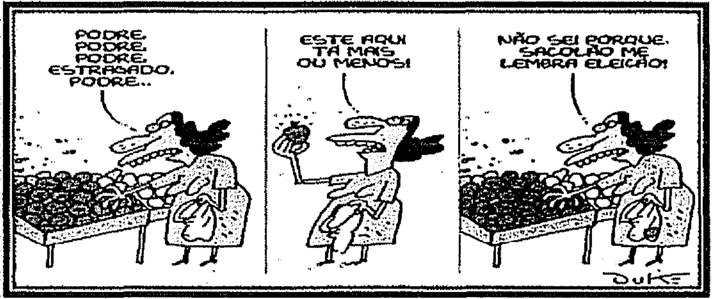
PODRE.
PODRE.
PODRE.
ESTRAGADO.
PODRE...
ESTE AQUI TÁ MAIS OU MENOS!
NÃO SEI PORQUE. SACOLÃO ME LEMBRA ELEIÇÃO!
DUKE

http://www.dukechargista.com.br/

1.4 Afixos

São chamados de afixos os elementos com significação própria os quais se juntam ao radical para formar novas palavras.

Para, a partir da palavra livro, formar uma palavra que designará o que é relativo a livro, ao radical da palavra original se acrescenta o afixo eiro. O resultado da operação é a palavra livreiro.

Os afixos podem ser de dois tipos:

a) Prefixo: é o afixo que se antepõe ao radical:

Impuro
Desleal
Anormal

b) Sufixo: é o afixo que se pospõe ao radical:

Cinzeiro
Gasoso
Papelaria

Na tira abaixo, foi usada a palavra "blogueiro", formada mediante o emprego do sufixo "eiro":

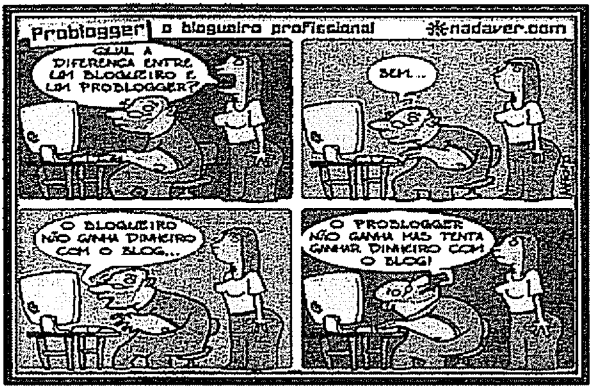
Problogger | o blogueiro profissional
nadaver.com
QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM BLOGUEIRO E UM PROBLOGGER?
BEM...
O BLOGUEIRO NÃO GANHA DINHEIRO COM O BLOG...
O PROBLOGGER NÃO GANHA MAS TENTA GANHAR DINHEIRO COM O BLOG!

TTP://www.nadaver.com

1.5 Elementos de ligação

São aqueles que se empregam para facilitar ou possibilitar a pronúncia de determinada palavra, ou para evitar que a pronúncia da palavra original sofra alteração.

Tomemos, por exemplo, a palavra real. Para indicar o que não é real, pode-se empregar o prefixo de negação "i". Ocorre que a pronúncia da palavra original sofreria mudança se apenas o prefixo fosse a ela acrescentado (obter-se-ia a palavra "ireal", com som de um "R"). A fim de evitar que isso aconteça, surge o elemento de ligação, um novo "r": iRreal.

Nas palavras abaixo, destacaram-se os elementos de ligação:

gas**Ô**metro
cha**L**eira
cafe**I**cultura

2. PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Os mais importantes processos por meio dos quais se formam as palavras, em português, são a derivação e a composição.

Ocorre **derivação** quando se forma nova palavra a partir de um único radical.

As palavras abaixo se formaram por derivação:

vidr – o
vidr – aceiro
vidr – açaria

Acontece **composição** quando se forma nova palavra a partir do emprego de mais de um radical.

Na formação das palavras girassol e pernalta, houve composição:

gira + sol = girassol
perna + alta = pernalta

2.1 Derivação

2.1.1 Derivação prefixal

Quando se emprega prefixo para a criação de nova palavra, a derivação é chamada prefixal.

Eis algumas formadas por esse processo:

sub + desenvolver = subdesenvolver
des + acelerar = desacelerar
co + operar = cooperar

2.1.2 Derivação sufixal

Se se emprega sufixo na formação de nova palavra, a derivação é chamada sufixal.

São exemplos de uso desse processo:

gás + oso = gasoso
cruel + dade = crueldade
jornal + ista = jornalista

2.1.3 Derivação parassintética

Quando a formação da palavra se dá mediante o emprego de prefixo e de sufixo simultaneamente, ocorre a derivação parassintética:

Veja exemplos de palavras formadas por esse processo:

en + gordo + ar = engordar
en + gatilho + ar = engatilhar
a + macio + ar = amaciar

Observação

Note que, na derivação parassintética, os afixos se acrescentam simultaneamente, como logo se vê pelo recurso de retirar um deles e notar que o que sobra não é uma palavra da língua portuguesa (não existe "gordar", por exemplo).

No caso de "infelizmente", por exemplo, a supressão do prefixo ou do sufixo faz surgir uma palavra que de fato existe ("infeliz" quando se retira o sufixo; "felizmente", quando se retira o prefixo). Isso é sinal de que se está diante do acréscimo de prefixo ou de sufixo em sequência, mas não simultaneamente.

2.1.4 Derivação regressiva

Fica caracterizado esse tipo de derivação quando a partir dum verbo se forma substantivo que designa a ação referida pelo verbo.

Veja alguns exemplos de substantivos formados assim:

Verbo (palavra primitiva)	Substantivo Deverbal (palavra derivada)
Ajudar	Ajuda
Apelar	Apelo
Chorar	Choro
Cortar	Corte
Perder	Perda
Sacar	Saque
Vender	Venda

Observação

Os substantivos formados pela derivação regressiva, chamados de **deverbais,** são sempre designativos de ação. No par "ancorar – âncora", por exemplo, não ocorre a derivação regressiva, como logo se vê do fato de "âncora" não ser substantivo designativo de ação. O que se tem aqui é o substantivo como palavra primitiva, e o verbo como derivada por sufixação.

2.1.5 Derivação imprópria

Na derivação imprópria não se emprega afixo, nem a palavra primitiva sofre supressão ou acréscimo de elemento. O que acontece é que ela muda de classe gramatical.

Observe:

– Talvez ele possa ser um bom governante.

– O talvez é que está complicando a situação.

Na primeira fala, a palavra "talvez" é empregada como advérbio, enquanto na segunda, como substantivo. Uma vez que foi mudada a classe gramatical da palavra, ocorreu a derivação imprópria.

2.2 Composição

2.2.1 Composição por justaposição

Ocorre a composição por justaposição quando as palavras empregadas são simplesmente justapostas, isto é, uma é colocada ao lado da outra, sem que haja perda fonética em alguma delas.

Observe:

gira + sol = girassol
ponta + pé = pontapé

2.2.2 Composição por aglutinação

Na composição por aglutinação, pelo menos uma das palavras originais sofre perda sonora na formação do composto.

Observe:

plano + alto = planalto
perna + alta = pernalta

3. OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

3.1 Abreviação vocabular

Ocorre quando da palavra primitiva se elimina um pedaço, o que faz surgir uma palavra menor ou abreviada.

Observe:

Cinematógrafo – cinema
Extraordinário – extra
Pneumático – pneu
Pornográfico – pornô
Telefone – fone

3.2 Siglonimização

É o processo por meio do qual se formam as siglas. Estas se incorporam à língua e passam a sofrer flexões e produzir derivados.

Veja: PIB é uma sigla. Significa Produto Interno Bruto e na manchete abaixo exerce a função de sujeito da oração:

PIB brasileiro cresce em "ritmo chinês" com alta de 2,7% no 1.º trimestre

http://www.bbc.co.uk

Veja esta outra situação: PMDB, que é uma sigla, serviu de base para a formação de uma palavra derivada:

Pmdbistas juram por Requião: Osmar é candidato ao governo.

http://blogdajoice.com

3.3 Palavra-valise

Dá-se tal processo quando surge uma palavra a partir do acoplamento de duas outras, no qual pelo menos uma sofre um truncamento.

Veja, por exemplo, a palavra "brasiguaio", empregada na manchete abaixo:

Murilo defende ação do governo federal em auxílio aos brasiguaios

http://www.agorams.com.br

Na criação do poema abaixo, José Paulo Paes usou o processo da palavra-valise:

Seu Metaléxico

economiopia
desenvolvimentir
utopiada
cosumidoidos
patriotários
suicidadãos

http://www.antoniomiranda.com.br

4. EXERCÍCIOS

1. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado:

a) menina – desinência nominal de gênero
b) vendeste – vogal de ligação
c) gasômetro – vogal temática da segunda conjugação
d) amassem – desinência de segunda pessoa do plural
e) cantaríeis – desinência do imperfeito do subjuntivo

2. (UFPR) A formação do vocábulo destacado na expressão "O canto da sereia" é:

a) composição por justaposição
b) derivação regressiva
c) derivação sufixal
d) palavra primitiva
e) derivação prefixal

3. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que o processo de formação da palavra está indevidamente caracterizado:

a) vagalume – composição
b) irritação – sufixação
c) cruzeiro – sufixação
d) baunilha – sufixação
e) palmeira – sufixação

4. (UFF) O vocábulo "catedral", do ponto de vista de sua formação, é:

a) primitivo
b) composto por aglutinação
c) derivado sufixal
d) parassintético
e) derivado regressivo de *catedrático*

5. (ESALQ – SP) São palavras formadas por prefixação:

a) luminoso, fraternidade
b) liberdade, sonhador
c) conselheiro, queimado
d) linguagem, escravidão
e) percurso, ingrato

6. (FUVEST) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbios:

a) desesperança
b) pessimismo
c) empobrecimento
d) extremamente
e) sociedade

7. (ACAFE – SC) Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que não corresponde à afirmação:

a) infeliz – derivação prefixal
b) inutilmente – derivação prefixal e sufixal
c) couve-flor – composição por justaposição

d) planalto – composição por aglutinação
e) semideus – composição por aglutinação

8. Com base na fala da tira abaixo, julgue os itens.

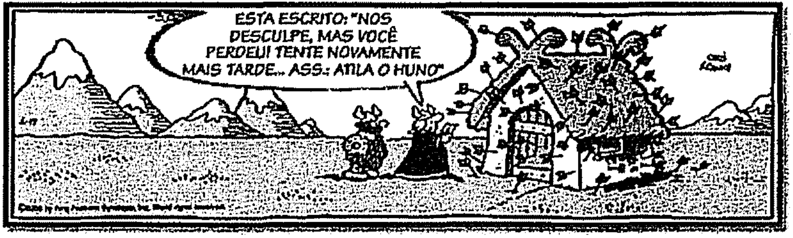
ESTA ESCRITO: "NOS DESCULPE, MAS VOCÊ PERDEU! TENTE NOVAMENTE MAIS TARDE... ASS.: ATILA O HUNO"

comicshagar.blogspot.com

(1) A colocação proclítica do pronome oblíquo "nos" é típica da linguagem coloquial.
(2) É facultativo o emprego da vírgula usada depois de "desculpe".
(3) O vocábulo "novamente" é formado por derivação parassintética.
(4) A colocação de uma vírgula logo após o nome próprio "Átila" transformaria esse termo em vocativo.

9. (CESPE) A palavra "bicombustível", usada no parágrafo abaixo, é formada por prefixação: "Quando, há cerca de cinco anos, chegou ao mercado brasileiro o primeiro modelo de carro bicombustível, que pode utilizar gasolina e álcool em qualquer proporção, ninguém apostava no seu êxito imediato e muito menos na sua permanência no mercado por muito tempo."

10. (CESPE) Empregadas na redação do trecho abaixo, as palavras "inquietante", "indisputado" e "inclassificável" classificam-se como adjetivos, os quais são formados por um mesmo prefixo, mas por sufixos diferentes: "Às vésperas do centenário de sua morte (29 de setembro de 1908), Machado de Assis continua a ser uma presença inquietante. Embora ocupe lugar central e mais ou menos indisputado na história da literatura produzida no Brasil, o escritor e sua obra ainda hoje guardam algo do caráter excêntrico, inclassificável e surpreendente que assombrou seus primeiros críticos."

11. (CESPE) A palavra "prepostos", encontrada no trecho seguinte, formada pelo prefixo "pre" mais o particípio do verbo pôr – "postos" –, refere-se às entidades anteriormente citadas, quais sejam: Instituto de Registro Imobiliário do Brasil, Colégio Notarial do Brasil e Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo: "O Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB), seção de São Paulo, em parceria com o Colégio Notarial do Brasil, também seção de São Paulo, e com o apoio da Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo, congrega esforços para promover e realizar seminários de direito notarial e registral no estado, visando o aperfeiçoamento técnico de notários e registradores e a reciclagem de prepostos e profissionais que atuam na área."

Leia o parágrafo abaixo para responder às próximas questões.

Você dá valor demais ao que os outros pensam?

Se você respondeu sim a este título, saiba que não está só. Aliás, raro é achar alguém que responda um belo e redondo "não!" (sendo absolutamente sincero, é claro). Se você quiser de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostra um caminho: "Fazemos isso porque a solidão é apavorante para a maioria das pessoas. O ser humano precisa se sentir importante e, por isso, a opinião dos outros vira referência do quanto é amado. A partir daí, infelizmente, muita gente faz o que não quer só para agradar e se sentir aceito".

http://estilo.uol.com.br

12. No título, com correção gramatical e adequação ao sentido da mensagem, pode substituir ao:

a) aquele

b) isto

c) àquilo

d) ele

e) isso

13. No primeiro período, o verbo responder foi usado como

a) transitivo indireto apenas

b) transitivo direto e indireto

c) de ligação

d) intransitivo

e) transitivo direto apenas

14. No segundo período, a palavra não foi usada como

a) substantivo

b) adjetivo

c) artigo

d) pronome

e) advérbio

15. "Se você quiser de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostra um caminho." Assinale a alternativa em que esse período está redigido segundo as normas da língua escrita culta:

a) Se você quiser, de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostra um caminho.

b) Se você quiser de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostra, um caminho.

c) Se você quizer de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostra um caminho.

d) Se você quiser de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostrará-lhe um caminho.

e) Se você quer de cara uma explicação para isso, o psiquiatra Roberto Shinyashiki mostra um caminho.

16. A palavra importante é

a) derivada por prefixação

b) derivada por parassíntese

c) derivada imprópria

d) derivada por sufixação

e) derivada regressiva

17. "O ser humano precisa se sentir importante..." Nesta oração, a função do se é

a) indeterminar o sujeito do processo referido pelo verbo.

b) eliminar o sujeito do processo referido pelo verbo.

c) indicar que o sujeito é o agente e também o paciente do processo referido pelo verbo.

d) indicar que o sujeito praticou certa ação sobre outro ser, o qual praticou a mesma ação sobre o primeiro.

e) indicar certa condição para que certo processo se realize.

18. "A partir daí, infelizmente, muita gente faz o que não quer só para agradar e se sentir aceito". Nesse trecho, sem prejuízo do sentido nem da correção gramatical, é certo

a) marcar com o sinal grave indicativo de crase o a em "a partir".

b) retirar o acento agudo de daí.

c) colocar uma vírgula após faz.

d) substituir a conjunção e por mas.

e) colocar no feminino a palavra aceito.

Capítulo 15

OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO

1. PONTO-FINAL

Usa-se o ponto-final para marcar o final de um período.

Veja: o autor do trecho abaixo estruturou seu pensamento em dois períodos; empregou, portanto, dois pontos-finais:

> "Há estudos sobre a psicologia do fascismo. Esse tipo de mentalidade é animado permanentemente pelo desejo de vingança."
>
> *Reinaldo Azevedo, http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/*

O ponto final é usado também nas abreviaturas, exceto naquelas que fazem parte do sistema métrico decimal. Observe:

Prof. (abreviatura de professor)
Dr. (abreviatura de doutor)
m (abreviatura de metro)
h (abreviatura de horas)

Nas siglas também não se emprega o ponto final. Veja:

INSS
ONU

2. PONTO DE INTERROGAÇÃO

Usa-se o ponto de interrogação ao final de uma pergunta.

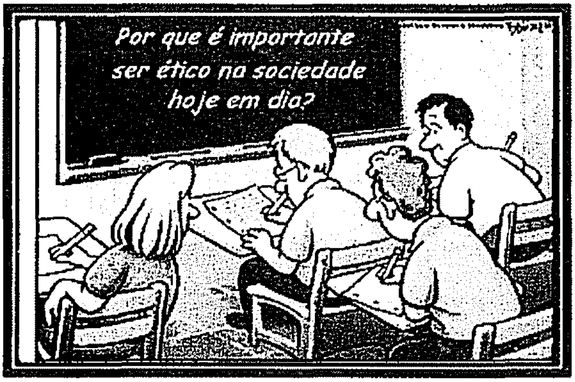
Por que é importante ser ético na sociedade hoje em dia?

expectatore blogspot com

3. PONTO DE EXCLAMAÇÃO

É usado quando se deseja imprimir grande carga enfática a uma declaração ou enunciado.

Observe:

> "Quanto ao mais, não estou desconfiando do Datafolha, afirmando que os números são manipulados, que tudo não passa de uma tramoia, que o instituto está comprado. Nada disso!"
>
> *Reinaldo Azevedo, http //veja abril com br*

4. RETICÊNCIAS

São usadas:

a) para indicar hesitação ou falta de conclusão de uma ideia:

Não sei se fico... se vou...

b) quando se espera que o leitor ouvinte complete o pensamento iniciado:

Água mole em pedra dura...

c) para assinalar a omissão de parte duma citação (nesse caso, deve-se empregá-las entre parênteses ou colchetes):

"[...] os verdadeiros escritores têm o dom de entrever formas da realidade que escapam facilmente aos olhos da multidão. [...] Raramente as mensagens que a humanidade troca entre si são meramente descritivas. Em geral, atingem-nos mais pelas associações de ideias e sentidos. Não haveria poesia, nem literatura, nem mesmo prece, sem adjetivos, metáforas e toda a ilimitada teia de ligações que vão se estabelecendo entre as palavras, ao longo do tempo. Mas o que faz prece ou poesia pode fazer também intriga e malefício. Questão de intenção e de dose."

Roberto Campos. http://home.comcast.net/

5. PARÊNTESES

São usados para:

a) intercalar, num texto, palavra, expressão ou oração acessória, a qual, no mais das vezes, é uma explicação, um comentário, uma reflexão:

"As folhas dessa coroa eu as pus numa pasta que nove anos depois os republicanos me tomaram (contra a minha vontade) ali no edifício da Liberdade, quando o destruíram e lhe deitaram fogo. Não somente os livros têm curiosos destinos, mas também os pedacinhos de glória."

Carlos de Laet

b) isolar aquilo que se pretende destacar:

A internet (grande avanço tecnológico!) pode ser usada de muitas formas.

c) isolar a sigla pela qual é conhecida certa entidade:

A Academia Brasileira de Letras (ABL) é a responsável pela publicação do Vocabulário Ortográfico Brasileiro (VOLP).

d) isolar as referências bibliográficas de obra citada no corpo do texto:

O *Grande Dicionário Sacconi* (Editora Nova Geração, 2010) é obra valiosíssima.

6. TRAVESSÃO

É usado para:

a) intercalar expressão de valor explicativo ou complementar (nesse caso, faz as vezes da vírgula ou dos parênteses):

A internet – grande avanço tecnológico! – pode ser usada de muitas formas.

b) substituir os dois-pontos:

Assim eram os dias – calmos, sem novidades, rotineiros.

7. DOIS-PONTOS

Usam-se:

a) para introduzir aquilo que decorre do que foi dito na primeira parte:

> "Há certas almas generosas que têm o vício oposto ao da hipocrisia: esforçam-se por parecerem más!"
>
> *Julio Dinis, http://www.prof2000.pt*

b) para introduzir citação:

> "Dizem os físicos que o Universo agoniza de um mal chamado entropia crescente e morrerá de uniformidade. O mundo da vida e sobretudo o do espírito representam um jato, um movimento ascensional e criador, um ímpeto que bem merece o nome que lhe deu um filósofo: *élan vital*."
>
> *Gustavo Corção, http://pensadoresbrasileiros.home.comcast.net*

c) para introduzir enumeração, sumários, explicações, exemplificações, citações e afirmações que começam por expressões como o seguinte, em resumo, consequência ou equivalente.

Deixei tudo em casa: cadernos, livros, chaves.

> "Em resumo: tanto esticou e repuxou que acabou por deslocar uma pedra enorme, presa às raízes de um dos girassóis."
>
> *José Gomes Ferreira, http://www.prof2000.pt*

8. EXERCÍCIOS

Julgue os itens a seguir.

1. (CESPE) Os dois primeiros períodos do texto poderiam ser corretamente ligados por dois-pontos, da seguinte forma: O sonho é antigo: reunir em um único local todo o conhecimento humano: "O sonho é antigo. Reunir em um único local todo o conhecimento humano. A primeira tentativa foi a biblioteca de Alexandria, construída em 300 a.C."

2. (CESPE) No trecho seguinte, a oração "O recado é claro" poderia ser seguida por dois-pontos, em vez do ponto-final, procedendo-se à devida alteração da

letra maiúscula de "As". Nesse caso, se respeitariam as regras de pontuação, visto que o trecho subsequente é um esclarecimento, uma explicação: "O recado é claro. As pessoas querem deixar de usar o carro e levar uma vida mais saudável, mas é preciso que as autoridades se comprometam a estimular a prática do ciclismo e outros transportes alternativos."

3. (CESPE) No período abaixo, preservam-se a coerência da argumentação bem como a correção gramatical do texto ao se substituir o ponto empregado logo depois de "tecnologia" pelo sinal de dois-pontos, escrevendo-se a palavra seguinte com letra minúscula: "A verdade é que a culpa acabará genericamente atribuída à tecnologia. Foi ela que nos viciou na vida de tempo real, nos supermercados 24 horas, no acesso à informação farta, exata e imediata."

4. (CESPE) No período a seguir, o emprego do sinal de dois-pontos justifica-se por marcar a apresentação de uma divisão de ideias que configura uma explicação: "A escola mantém, desde o século XIX, ao menos duas funções: garantir o ensino e a aprendizagem e promover a socialização."

5. (CESPE) No parágrafo abaixo, as relações semânticas entre as orações permitem que, em lugar do sinal de ponto logo depois de "consumo", sejam usados os dois-pontos, sem que se provoque com isso erro gramatical, desde que o termo "Mensagens" seja grafado com inicial minúscula: "Engana-se, no entanto, quem acredita que os truques simbólicos da publicidade funcionam apenas para o consumo. Mensagens diretamente voltadas para o exercício da cidadania não raro recorrem a esse segundo plano semiológico das mensagens. Publicidade por si só, no entanto, não muda conduta."

6. (CESPE) No trecho abaixo, apesar de o sinal de dois-pontos após o vocábulo "esclarecido" introduzir uma explicação, sua substituição por ponto, com os devidos ajustes na inicial maiúscula no artigo "a" em "a *perfectibilidade*", preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

"O nome é um neologismo um tanto inusitado, mas seu significado é por ele esclarecido: a *perfectibilidade* é a capacidade que o homem tem de aperfeiçoar-se."

7. (CESPE) No período abaixo, preservam-se a coerência da argumentação bem como a correção gramatical do texto ao se substituir a vírgula logo depois de "modismos" por ponto e vírgula: "Obcecados por conveniência, velocidade e modismos, somos presas fáceis para marcas que promovem a obsolescência prematura de seus produtos."

8. (CESPE) No período abaixo, a função exercida pelo termo "para substituir os dois" permite que as vírgulas que o delimitam sejam substituídas por duplo travessão ou por sinal de parênteses, sem que isso resulte em prejuízo à coerência textual ou à correção gramatical: "Quando alguém percebe que um vocabulário/discurso está interferindo em outro e inventa um novo, para substituir os dois, está contribuindo para as conquistas revolucionárias em qualquer campo da produção humana: nas artes, na ciência, no pensamento moral e político."

9. (CESPE) No período abaixo, o travessão poderia ser substituído por vírgula, sem prejuízo para a correção gramatical do período: "Essas perguntas estão

na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo Tribunal Federal – ou seja, expressam o conteúdo das futuras polêmicas que a Corte terá de resolver."

10. (CESPE) Os travessões empregados no período abaixo isolam comentário pessoal do autor em relação aos fatos descritos: "A executiva norte-americana Nancy Tennant, responsável pela transformação da Whirlpool – o maior fabricante de utilidades domésticas dos EUA – em um polo de inovação permanente, esteve no Brasil e falou sobre os desafios de incorporar a inovação ao dia a dia dos negócios."

11. (CESPE) Os travessões, no trecho abaixo, podem ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção gramatical do período: "Assim, faz-se necessária a realização de um estudo sobre a rede da assistência social no Brasil, com informações sobre os serviços prestados, de modo a orientar investimentos estratégicos – inclusive no que se refere à capacitação de recursos humanos – bem como subsidiar mecanismos de regulação da qualidade dos serviços, partilha e repasses de recursos."

12. (CESPE) No trecho abaixo, o deslocamento do travessão para logo depois de "profissionalmente" preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos: "Esse papel é pesado. Por isso, quando entra ele em crise – quando minha liberdade de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta em sofrimento –, posso aliviar-me procurando uma solução que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto."

13. (CESPE) No trecho abaixo, a substituição dos parênteses por travessões ou por duas vírgulas preserva a coerência textual e respeita as regras de pontuação da norma padrão da língua portuguesa; mas, para evitar duas vírgulas, ao final da inserção, uma solução respaldada na gramática é inserir uma vírgula no lugar do primeiro sinal de parêntese e um travessão no lugar do segundo: "O preconceito apresenta-se como construção enviesada do outro (nesse caso, outro ser humano, grupo ou sociedade), não baseada em princípios reais,..."

14. (CESPE) O uso dos travessões, no período abaixo, marca a inserção de uma informação que também poderia ser assinalada por duas vírgulas; mas, nesse caso, o texto não deixaria clara a hierarquia de informações em relação aos termos da enumeração já separados por vírgulas: "No estado de repouso e de movimento dos objetos – esta casa parada, aquela pedra atirada que cai, o movimento do sol, da lua, no céu – estão intimamente associados os conceitos de lugar que ocupam sucessivamente os corpos, de espaço e de tempo."

15. (CESPE) As regras de pontuação da língua portuguesa são respeitadas tanto substituindo-se os travessões, no trecho abaixo, por parênteses, como substituindo-se o primeiro deles por vírgula e eliminando-se o segundo: "Eles aprendem pela prática – caçando com caçadores experientes, por exemplo –, pelo tirocínio, que constitui um tipo de aprendizado; aprendem ouvindo, repetindo o que ouvem, dominando profundamente provérbios e modos de combiná-los e recombiná-los,"

Capítulo 16

GABARITO

CAPÍTULO 1

1 A	2 C
3 C	4 B
5 D	6 E
7 D	8. V, F, V, F, F. V
9. B	10 A
11 D	12 C
13 V, F, V, F, V	14 F, V, V, V, F, V
15 B	16 A
17 F	18 V
19 V	20 B
21 F	22 F

CAPÍTULO 2

1. A	2. D	3. D
4 F, F, V, V, V,	5 F, V, V, V, F, V	6 F, V, V, F, F, F, V, V
7. F, F, F, V, V, F, V, V	8. D	9 B
10 C	11 E	12 A
13. C	14 B	15 C

16. F, V, F, V, V, F, V	17. E	18. C
19. C	20. B	21. B
22. A	23. D	24. A
25. A	26. C	27. B
28. A	29. A	30. Os erros no uso de preposição são: 1) No 3.º período do 1.º parágrafo: em vez de contava da é contava com 2) No 2.º período do 2.º parágrafo: em vez de provar de que é provar que 3) No 1.º período do 3.º parágrafo: em vez de abre espaço as é abre espaço para as 4) No 3.º período do 3.º parágrafo: em vez de convive as diferenças é convive com as diferenças Os erros no uso da vírgula são: 1) A vírgula depois de tido no 2.º período do 2.º parágrafo 2) A vírgula depois de perderá no último período do 3.º parágrafo
31. F, V, F, F, V, F, V, V, F, F, V, V	32. E	33. C
34. B	35. V	36. E
37. D	38. D	39. a) Estabeleceu-se uma relação entre o índice de professores que são mestres e doutores e as melhores faculdades públicas brasileiras. Esse tipo de relação deve envolver elementos de mesma natureza, isto é, entre um índice e outro índice, entre uma universidade pública e outra universidade pública etc. b) "... índice similar ao das melhores faculdades públicas brasileiras."
40. C	41. F, V, F, V	42. V, V, V, F, V, V
43. D	44. A	45. A

CAPÍTULO 3

1. F, V, V, V	2. A
3. C	4. B
5. D	6. D
7. E	8. F, F, F, F, V
9. F, V, F, F	10. F, F, F
11. E	12. A

CAPÍTULO 4

1. B	2. C
3. D	4. A
5. F, V, F, F	6. F, F, F, F
7. B	8. E
9. A	10. V, F, F, F, V
11. V, V, F, F, F	12. V, V, V, F
13. B	14. A
15. B	16. F, F, F, V
17. V	18. F
19. V	20. F, F, V, F, V, V
21. V, F, F, F, V	22. D
23. C	24. B

CAPÍTULO 5

1 A	2 A	3 B
4 D	5 C	6 B
7 F, F. V. V. F. V, F	8 A	9 C
10. D	11. V. V, F, F, F, F. F. F. V, V, F	12 B
13 A	14 E	15 C
16 E	17. B	18. B
19 E	20. a) "Após ser picado pelo mosquito, o parasita (agente da doença) cai na circulação sanguínea" b) A de que o mosquito pica o parasita. c) Ele quis se referir ao fato de a pessoa ser picada pelo mosquito. d) "Após a pessoa ser picada pelo mosquito, o parasita cai na circulação..."	21. F
22 F, F, V, F, V. F	23 V	24. F
25 V	26. V	27. F
28 F	29 F	

CAPÍTULO 6

1. C	2 E	3 C
4 D	5 E	6. A
7. F. F, V, V, F, V, V	8 F, F. V. F. F. F, F	9 V, V, V, F, F, F
10 A correção está certa, mas o comentário está errado, pois não se trata de erro ortográfico mas de concordância do verbo apassivado	11 À primeira vista, parece que o se é pronome reflexivo, isto é, que o policial feriu a si mesmo. Depois de ler a outra sentença é que se fica sabendo que o se é, na verdade, partícula apassivadora.	12 a) Internaram o vocalista... b) Baniram do esporte o boxeador. c) Mataram um homem e feriram um turista americano... d) Cespe organizará concurso da PF. e) Condenaram os donos do Le Cirque... f) Mantiveram Ciro Ferrara como técnico da Juve, apesar dos vexames que vem colecionando (há outras formas possíveis). g) Venderam o BuscaPé h) Apresentarão ao G20 o projeto i) Colocaram-nos no mundo para

13 C	14 A	15 B
16 E	17 E	18 D
19 V	20 V	21 V
22 V	23 V	

CAPÍTULO 7

1 F, V, V. V. F. F, V	2 Descubra quem são e o que pensam os moradores de São Paulo	3 A
4 C	5 E	6 D
7 C	8 B	9 D
10 D	11 D	12 D
13 A	14 A	15 A
16 C	17 E	18 C
19 D	20 E	21 F. V, F, V, V. F. F. V
22 a) registram; b) errou; c) passa; d) fica; e) acertou; f) está ou estão; g) determinou ou determinaram; h) determinaram; i) exigia; j) precisa; k) houve; l) aconteceram; m) decidiu; n) deixou; o) deixaram; p) alcançam; q) chega; r) faltou; s) estão; t) chegou; u) foram; v) dá ou dão; w) dão; x) requer ou requerem; y) apresenta; z) ganharam	23 C	24 (1) imaginavam; (2) sabe-se; (3) surgiria ou surgiriam; (4) partiam; (5) conheceu; (6) reinava
25 A	26 F	27 F
28 F	29 V	30 V
31 F	32 B	33 C
34 E	35 C	36 a) é; b) tem; c) deixaram; d) pegam; e) vive; f) ambas; g) vota; h) ambas; i) corta; j) inscreveram; k) responde; l) veem; m) ambas; n) ambas; o) é; p) terá; q) errou; r) impede; s) estão; t) deve; u) vai; v) existem; w) há; x) poderá; y) é que; z) é que

37 C	38 E	39 E
40 D	41 A	42 F
43 A	44 V	45 V
46 V	47 V	48 F
49 A	50 A	51. Em a) não é possível que todos sejam eleitos; em b) não há a ideia de exclusão
52 A	53 E	54 B
55 D	56. C	57 C
58 D	59. C	60 D
61 A	62 B	63 B
64 B	65 V	66 F
67 V	68 F	69 V
70 F	71 V	72 E
73 V	74 F	75 F
76 A	77 C	78 C
79 D	80 B	81 A
82 E	83 B	84 C
85 B	86 E	87 C
88 F	89 V	90 F
91 E	92 A	93 E
94 B	95 B	96 A
97 B	98 D	99 E
100 A	101 B	102 D
103 E	104 D	105 C
106 D	107 B	

CAPÍTULO 8

1. V	2. F	3. F	4. V
5. V	6. F	7. C	8. D
9. V	10. F	11. F	12. F
13. D	14. B	15. D	16. A
17. F	18. F	19. V	20. F
21. V	22. B	23. B	24. V
25. F	26. F	27. F	28. V
29. D	30. B	31. D	32. C
33. E	34. B	35. A	36. B
37. D	38. C	39. C	40. A
41. E	42. V	43. F	44. V
45. F	46. V	47. D	48. A
49. D	50. V	51. V	52. F
53. F	54. F	55. D	56. C
57. V	58. F	59. C	60. E
61. B	62. C	63. A	64. A
65. B	66. E	67. A	68. B
69. D	70. C	71. A	72. B
73. C	74. B	75. E	76. A
77. E	78. A	79. C	80. A
81. B	82. D	83. A	84. A
85. D	86. C	87. C	88. D
89. B	90. D	91. A	92. D
93. B	94. C	95. B	96. F
97. F	98. V	99. F	100. V
101. F	102. E	103. D	104. A
105. C	106. A	107. B	108. C
109. F	110. F	111. V	112. F
113. V	114. F	115. V	116. F
117. F	118. F	119. V	120. F
121. V	122. V	123. V	124. A
125. F	126. F	127. V	128. F
129. F	130. F	131. F	132. V
133. A	134. V	135. A	136. C
137. D	138. D	139. C	140. E
141. A	142. C	143. A	144. A
145. A	146. C		

CAPÍTULO 9

1. A	2. F	3. D	4. A
5. D	6. V	7. F	8. V
9. F	10. F	11. F	12. E
13. D	14. E	15. F	16. V
17. A	18. E	19. C	20. C
21. B	22. C	23. D	24. E
25. A	26. B	27. 1) em quem; 2) da qual; 3) em que; 4) de cujos; 5) a que; 6) por quem; 7) de cujo; 8) com quem; 9) em que; 10) em cuja; 11) em que; 12) das quais; 13) para o qual; 14) do qual; 15) ao qual; 16) que; 17) de que; 18) com quem; 19) de cuja; 20) dos quais	28. V
29. F	30. V	31. F, V, F, V, V, F	32. A
33. B	34. A	35. A	36. E
37. B	38. B	39. E	40. B
41. E	42. D	43. E	44. A
45. C	46. D	47. F	48. V
49. V	50. F	51. F	52. F
53. D	54. A	55. B	56. C
57. A	58. E	59. F, F, V, V, V, V, F	60. F, F, F, F, F, V, V
61. B	62. E	63. seus = Canudos; la = esta página; lhe = o arraial	64. B
65. E	66. A	67. C	68. D
69. A	70. V	71. V	72. F
73. F, V, V, F, F, V, F, V	74. V, F, F, F, V	75. D	76. E
77. E	78. A	79. D	80. E
81. A	82. B	83. A	84. B
85. A	86. E	87. B	88. B
89. V	90. V	91. F	92. E
93. F	94. V, F, F, V	95. C	96. A
97. B	98. E	99. B	100. C
101. D	102. C	103. A	104. D
105. B	106. D	107. D	108. C

109. B	110. B	111. V	112. F
113. F	114. V	115. A	116. C
117. E	118. A	119. C	120. B
121. A	122. E	123. D	124. D
125. B	126. D	127. V	128. V
129. F	130. E	131. B	132. E
133. E	134. E	135. D	136. A
137. B	138. A	139. C	140. C
141. D	142. E	143. E	144. B
145. C	146. D	147. B	148. B
149. B	150. F, F, V, V. F. F, V, V	151. B	152. C
153. D	154. A	155. B	156. A
157. C	158. D	159. E	160. E
161. E	162. D	163. C	164. A
165. A	166. E	167. B	168. B
169. A	170. C	171. B	172. A
173. D	174. D	175. E	176. E
177. C	178. B	179. C	180. V, F, F
181. D	182. B	183. B	184. A
185. C	186. A	187. E	188. B
189. E	190. C	191. B	192. D
193. A	194. E	195. A	196. E
197. C	198. D	199. D	200. A
201. B	202. C	203. A	204. B
205. A	206. F	207. F	208. F
209. F	210. V	211. F	212. V
213. C	214. D	215. B	216. D
217. B	218. B	219. E	220. E
221. D	222. E	223. D	224. D
225. A	226. A	227. E	228. D
229. C	230. C	231. V, F, V, F	232. C
233. D	234. C	235. A	236. F, F, V, V
237. V, F, V, V, F	238. D	239. A	240. A
241. E	242. D	243. V, F, F, V, V,	244. D
245. E	246. A	247. D	248. A
249. C	250. E	251. D	252. F
253. V	254. F	255. F	256. C
257. F	258. F	259. F	260. A
261. C	262. D		

CAPÍTULO 10

1. E	2. D	3. B	4. C
5. F	6. C	7. F	8. V
9. V	10. F	11. V	12. F
13. F	14. V	15. F	16. F, V, F, F
17. V	18. F	19. F	20. B
21. F	22. V	23. F	24. B
25. C	26. B	27. A	28. E
29. B	30. C	31. B	32. A
33. D	34. B	35. B	36. D
37. C	38. A	39. D	40. C
41. D	42. A	43. E	44. B
45. A	46. B	47. B	48. A
49. D	50. B	51. B	52. A
53. B	54. D	55. C	56. C
57. D	58. E	59. D	60. D
61. C	62. E	63. E	64. E
65. C	66. C	67. D	68. B
69. A	70. C	71. B	72. A
73. D	74. C	75. F	76. F
77. F	78. F	79. F	80. A
81. B	82. A	83. E	84. D
85. D	86. D	87. C	88. E
89. C	90. E	91. D	92. E
93. A	94. B	95. B	96. A
97. A	98. B	99. A	100. C
101. V, F, F, V, V			

CAPÍTULO 11

1. A	2. A	3. B	4. C
5. F, V, F, V, F, V, F, V	6. C	7. E	8. D
9. B	10. A	11. E	12. F
13. F	14. A	15. E	16. E
17. B	18. C	19. C	20. E
21. B	22. A	23. B	24. A
25. B	26. D	27. A	28. C
29. D	30. A	31. V, F, V, V, F	32. C
33. B	34. C	35. C	36. E
37. D	38. C	39. D	40. B
41. A	42. D	43. C	44. B
45. B	46. E	47. B	48. F
49. F	50. V	51. V	52. F
53. V	54. F	55. V	56. F
57. F	58. F	59. F	60. V
61. F	62. F	63. F	64. F
65. F	66. V	67. F	68. V
69. V	70. V	71. V	72. F
73. V	74. V	75. F	76. F
77. F	78. F	79. V	80. V
81. A	82. D	83. E	84. E
85. B	86. A	87. A	88. V, F, V, F, F, V, V
89. A	90. C	91. E	92. C
93. A	94. C	95. D	96. A
97. E	98. E	99. C	100. A
101. C	102. C	103. E	104. A
105. E	106. C	107. D	108. E
109. B	110. D	111. E	112. A
113. A	114. D	115. C	116. E
117. D	118. E	119. D	120. F
121. F	122. F	123. F	124. V
125. V	126. V	127. F	128. F
129. V	130. B	131. C	132. E
133. A	134. D	135. A	136. B
137. D	138. B	139. C	

CAPÍTULO 12

1. E	2. V, F, V, V	3. V, V, F, F	4. F, F, F, F, V
5. A	6. B	7. E	8. B
9. C	10. E	11. C	12. D
13. D	14. V, F, V, F, V, F	15. F, F, F, V, V, V, V	16. E
17. A	18. C	19. B	20. D
21. A	22. C	24. D	25. B
26. E	27. E	28. E	29. B
30. C	31. A	32. D	33. B
34. B	35. E	36. C	37. C
38. E	39. D	40. A	41. B
42. C	43. D	44. B	45. D
46. V	47. V	48. F	49. F
50. F	51. F	52. F	53. F
54. F	55. V	56. F	57. D
58. F	59. D	60. B	61. A
62. E	63. C	64. E	65. E
66. B	67. B	68. A	69. E
70. C	71. A	72. V	73. V
74. F	75. V	76. V	77. C
78. D	79. E	80. C	81. C

CAPÍTULO 13

1. V	2. V	3. F	4. V
5. V	6. C	7. D	8. E
9. C	10. C	11. B	12. A
13. D	14. A	15. E	16. B
17. C	18. A	19. D	20. D
21. D	22. A	23. A	24. B
25. C	26. V, F, V, V, F, V	27. V, V, V, V	28. E
29. B	30. V, V, V, F, V, V	31. A	32. B
33. A	34. C	35. D	36. A
37. A	38. C	39. B	40. E
41. F, V, V, F	42. V, V, V, V	43. V, V, V, F, F, F, F	44. D
45. B	46. C	47. A	48. E
49. A	50. F, V, V	51. C	52. a) dissera; b) resolvera; c) anotara; d) vira; e) copiara; f) pensara; g) tivera; h) pusera; i) marcara; j) acender
53. a) vir; b) vier; c) puser; d) disser; e) tiver; f) fizer; g) ouvir; h) souber; i) marcar; j) tiver	54. E	55. E	56. A
57. F, F, F, F, F, F	58. D	59. B	60. E
61. V	62. V	63. F	64. F
65. F	66. V	67. F	68. C
69. A	70. D	71. D	72. E
73. C	74. B	75. D	76. E
77. D	78. A	79. E	80. B
81. E	82. B	83. D	84. A
85. D	86. B	87. E	88. B
89. D	90. E	91. A	92. F
93. B	94. A	95. A	96. C
97. A	98. D	99. C	100. C
101. F			

CAPÍTULO 14

1. A	2. B	3. D	4. C
5. E	6. D	7. E	8. V, F, F, F
9. V	10. V	11. F	12. C
13. B	14. A	15. E	16. D
17. C	18. E		

CAPÍTULO 15

1. V	2. V	3. V	4. F
5. V	6. V	7. F	8. V
9. V	10. F	11. V	12. F
13. F	14. V	15. V	

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antônio Suárez. *Curso de Redação*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

______. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ADRIÃO, Pedro. *Tradições Clássicas da Língua Portuguesa*. Porto Alegre: J. Pereira da Silva, 1945.

ALENCAR, José de. *Iracema*. São Paulo: Scipione, 1997.

______. *O Gaúcho*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

______. *O Sertanejo*. São Paulo: Ática, 1995.

______. *Senhora*. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de Questões Vernáculas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

______. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.

AMARAL, Vasco Botelho de. *Subtilezas, Máculas e Dificuldades da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edição da Revista de Portugal, 1946.

ANJOS, Cyro dos. *O Amanuense Belmiro*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

ASSIS, Machado de. *A Mão e a Luva*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1997.

______. *Dom Casmurro*. 31. ed. São Paulo: Ática, 1996.

______. *Esaú e Jacó*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

______. *Memorial de Aires*. 13. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

______. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Scipione, 1994.

______. *Quincas Borba*. São Paulo: Scipione, 1994.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*. Brasília: Coordenada/Thesaurus, 1983.

BACK, Eurico. *Fracasso do Ensino de Português* – Proposta de Solução. Ed. sem número. Petrópolis: Vozes, 1987.

BARBOSA, Rui. *Cartas da Inglaterra*. Ed. sem número. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946.

______. *Escritos e Discursos Seletos*. 3. reimp. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

______. *Oração aos Moços*. Rio de Janeiro. Ediouro, s/d.

______. *Réplica*. Ed. sem número. Itatiaia: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

BARRETO, Fausto & LAET, Carlos de. *Antologia Nacional*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo Ltda., 1966.

BARRETO, Mario. *De Gramática e de Linguagem*. 3. ed. fac-similar. Rio de Janeiro: Presença, 1982.

______. *Fatos da Língua Portuguesa*. 3. ed. fac-similar. Rio de Janeiro: Presença, 1982.

______. *Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa*. 3. ed. fac-similar. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

______. *Novos Estudos da Língua Portuguesa*. 3. ed. fac-similar. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

______. *Últimos Estudos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática*. 12. ed. Rio de Janeiro: Padrão Livraria e Editora, 1983.

______. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BERNARDES, Manuel. *Obras*. Porto: Lello & Irmão Editores, 1974.

BRAGA, Rubem. *O Conde e o Passarinho*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982.

BRANCO, Camilo Castelo. *A Doida do Candal*. São Paulo: Cultrix, 1980.

______. *A Filha do Arcediago*. Publicações Europa-América.

______. *A Queda Dum Anjo*. Rio de Janeiro: Edíouro.

______. *Amor de Perdição*. 21. ed. São Paulo: Ática, 1995.

______. *Amor de Salvação*. São Paulo: FTD, 1983.

______. *Anátema*. Publicações Europa-América.

______. *Mistérios de Lisboa*. Publicações Europa-América.

BRANDÃO, Cláudio. *Sintaxe Clássica Portuguesa*. Ed. sem número. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1963.

BUENO, Silveira. *A Arte de Escrever*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1952.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e de Gramática*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

______. *O Uso da Vírgula*. 1. reimp. São Paulo: Manole, 2008.

______. *Redação Linha a Linha*. São Paulo: Publifolha, 2004.

CAMPOS, Roberto. *Antologia do Bom Senso*. Rio de Janeiro: Topbooks, Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1996.

CARVALHO, José G. Herculano. *Estudos Linguísticos*. 2. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.

CARVALHO, Olavo de. *Aristóteles em Nova Perspectiva*: Introdução à Teoria dos Quatro Discursos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

CASTILHO, Antonio Feliciano de. *A Felicidade Pela Agricultura*. Lisboa: Dois Mundos Editora.

______. *Mil e Um Mistérios*. Lisboa: Typographia Lusitana, s/d.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática Reflexiva*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. 31. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Ed. sem número. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

D'ALBUQUERQUE, A. Tenório. *Atentados à Gramática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, s/d.

DIAS, Augusto Epiphanio da Silva. *Syntaxe Histórica Portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, s/d.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos*. 20. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

______. *Dicionário de Verbos e Regimes*. 32. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

FIGUEIREDO, Candido de. *O Que Se Não Deve Dizer*. 5. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, s/d.

______. *Os Estrangeirismos*. 4. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1923.

______. *Falar e Escrever*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1943.

FOLHA DE S. PAULO. *Manual Geral da Redação*. 2. ed. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1987.

FRANCA, Leonel. *A Crise do Mundo Moderno*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

FREIRE, Laudelino. *Rui*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1958.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em Prosa Moderna*. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1978.

GIANNETTI, Eduardo. *Autoengano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GIL, João Marcos de Camilis. *Língua Portuguesa*. 1. ed. Brasília: FDK, 2005.

GOES, Carlos. *Syntaxe de Concordância*. 6. ed. Belo Horizonte: Francisco Alves, 1935.

______. *Syntaxe de Construção*. 5. ed. Belo Horizonte: Paulo de Azevedo Ltda., 1951.

______. *Syntaxe de Regência*. 2. ed.. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1928.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e Argumentação* – Um Estudo de Conjunções do Português. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

HAUY, Amini Boainain. *Da Necessidade de uma Gramática Padrão da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o Presbítero*. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997.

______. *História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal*. Lisboa: Livraria Bertrand / Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, s/d.

______. *O Bobo*. Rio de Janeiro: Ediouro.

______. *O Monge de Cistér*. Lisboa: Livraria Bertrand/ Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. Edição sem data. São Paulo: Scipione, 2005.

JUCÁ, Cândido (filho). *O Fator Psicológico na Evolução Sintática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1971.

KOCH, Ingedore Vilaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

______. *A Coesão Textual*. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

______. *Argumentação e Linguagem*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KURY, Adriano da Gama. *Novas Lições de Análise Sintática*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

LAPA, M. Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, s/d.

LEONI, Evaristo. *Genio da Lingua Portugesa*. Ed. sem número. Lisboa: Tipografia do Panorama, 1858.

LUFT, Celso Pedro. *A Vírgula*. Ed. sem número. São Paulo: Ática, 1998.

______. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. São Paulo: Ática, 1987.

______. *Moderna Gramática Brasileira*. 4. reimp. São Paulo: Globo, 2009.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A Estrutura Morfossintática do Português*. 4. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.

______. *Português Estrutural*. 3. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

MORENO, Claudio. *Guia Prático do Português Correto*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005.

MOTA, Otoniel. *Lições de Português*. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

NABUCO, Joaquim. *Minha Formação*. 10. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.

NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. 1. reimp. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

O ESTADO DE S. PAULO. *Manual de Redação e Estilo* / organizado e editado por Eduardo Martins. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1990.

OLIVEIRA, Cândido. *Análise Sintática* – Manual Prático. 10. ed. São Paulo: Editora Gráfica Biblos, s/d.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática Expositiva*. 109. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, s/d.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. *Só Vírgula*. 3. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

QUEIRÓS, Eça de. *A Ilustre Casa de Ramires*. 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América, s/d.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Estudos Gramaticais e Filológicos*. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1957.

______. *Tréplica*. 4. ed. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1956.

RIBEIRO, Júlio. *A Carne*. São Paulo: Editora Três, 1972.

SACCONI, Luiz Antonio. *Grande Dicionário Sacconi*. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba: Icone, 1988.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Lições de Texto*: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SCHWAB, Artur. *Locuções Adverbiais*. 2. ed. Curitiba: Fundação da Universidade Federal do Paraná, 1985.

SILVA, Corsíndio Monteiro da. *Universo Verbal de Ruy*. Brasília, s/ editora, 1977.

SILVEIRA, Sousa da. *Lições de Português*. 9. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1983.

______. *Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá* – edição dirigida e anotada. Rio de Janeiro: MEC/Casa de Rui Barbosa, 1958.

VIEIRA, Antonio. *História do Futuro*. 2. ed. Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

______. *Sermões*. Porto: Lello & Irmão Editores, s/d.

CONHECIMENTO PRÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

prof.com.partilhando

EDITORA escala

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA
Regras e normas devem respeitar o uso social da língua e contemplar os diversos gêneros textuais

DEBATE
É preciso discutir sobre o uso do pronome neutro

ENTREVISTA
O jornalista **Tom Farias** reúne trinta anos de crítica da literatura negra

A LINGUAGEM DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A CAPACIDADE DE TRANSMITIR INFORMAÇÕES DE FORMA CLARA, OBJETIVA E DIRETA

LEITURA E ESCRITA: JOGOS E FANTASIAS SÃO OS GRANDES ALIADOS DO PROCESSO EDUCATIVO

COLEÇÃO
O que é

O fim da era dos achismos

A coleção O que é aborda de forma direta, sem enrolação, sem viés ou tendência ideológica ou política, temas e conceitos fundamentais para compreender nossa sociedade. Elaborada por professores e especialistas em cada assunto, essa coleção é uma fonte de informações confiáveis que ajudarão você a formar sua opinião e apurar sua visão sobre a sociedade, seu passado e futuro. Chega de achismo. O que é traz as respostas que você precisa numa linguagem de fácil entendimento.

Anarquismo
Autoritarismo
Capitalismo
Comunismo
Democracia
Ditadura
Fascismo
Liberalismo
Nazismo
Socialismo

Nas bancas e livrarias

Ou acesse **www.escala.com.br**
/escalaoficial

Lafonte

EDITORIAL

© ANNA SEMENCHENKO / ISTOCKPHOTO.COM

Neste novo normal, questões antigas nos acompanham e merecem um olhar mais atento. Seria mesmo a infância um período mágico? Para **Divanize Carbonieri,** a história é bem outra, como coloca em Ponto de Encontro. Quem também merece um olhar bem mais atento é a produção literária negra brasileira.

Na entrevista desta edição, **Tom Farias**, como um Dom Quixote da nossa imprensa, mostra a produção afrodescendente publicada por mais de 30 anos. Uma escrita provocante, mutante ao longo das décadas, que sofreu reveses e preconceitos, assim como a oralidade, que **Avram Ascot** aponta em Língua Viva, destacando sua importância. Aliás, falando em exclusão, um grande nome que ainda não é reconhecido como se deve é **Lima Barreto**, personagem de Resgate. E, se estamos revendo nosso modo de pensar, interagir, comunicar, também devemos libertar a palavra da camisa de força das regras e inseri-la no contexto. É a nova BNCC chegando às salas de aula, com a Gramática Contextualizada. E dá-lhe memória e discurso, prova **Orasir Cális**, como espaços de continuidades e rupturas na dinâmica entre as tramas, desde que a informação seja clara, objetiva e direta, como requerem os meios de comunicação, disseca **Abrahão de Freitas** em nossa matéria de capa. E tudo isso se aprende brincando, afinal, a ludicidade é a grande aliada da aprendizagem, garante **Aline Fernanda Camargo Sampaio** no espaço Leitura e Escrita. E o que pode haver de mais novidadeiro do que um pronome neutro? **Janaina Lima** chama a atenção para essa polêmica, presente em Debate. Seria um tema indigesto? Não tanto quanto o livro analisado de Cabeceira, ***Nojo***.

Tempos bicudos, mas, mesmo assim, as pequenas editoras estão armadas de escudo e espada para seguir na escalada e viram protagonistas dos grandes prêmios, como Oceanos e Jabuti, conferiu **Jussara Saraíba**. Espaço aberto para escritores, que não se furtam a se assumirem nos textos, analisa **Roberto Sarmento Lima**. E nesse vaivém de pode, não pode, fica, não fica, algo veio e vai permanecer: o ensino híbrido, garante **Márcio Scarpellini Vieira**. Em casa ou na escola? Preferencialmente em casa, defende **Lima**, fechando esse encontro pleno de diversidade. Até o próximo.

Mara Magaña, Editora

SUMÁRIO

EDIÇÃO 85

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
CONHECIMENTO PRÁTICO
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA
Regras e normas devem respeitar o uso social da língua e contemplar os diversos gêneros textuais
DEBATE
É preciso discutir sobre o uso do pronome neutro
ENTREVISTA
O jornalista Tom Farias reúne trinta anos de crítica da literatura negra
A LINGUAGEM DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
A CAPACIDADE DE TRANSMITIR INFORMAÇÕES DE FORMA CLARA, OBJETIVA E DIRETA
LEITURA E ESCRITA: JOGOS E FANTASIAS SÃO OS GRANDES ALIADOS DO PROCESSO EDUCATIVO

32. CAPA

Comunicação revoluciona a linguagem

Como as mídias redefiniram o conceito e o uso social da língua, restabelecendo a concepção de humanidade e transformando significativamente a nossa história

08. Entrevista
O jornalista Tom Farias disseca 30 anos de crítica da literatura negra publicada por ele próprio em vários órgãos de imprensa

14. Língua Viva
Mitos e preconceitos relativos à oralidade, classificando-a como cultura iletrada, correspondem à falta de conhecimento da diversidade linguística

20. Resgate
É preciso colocar Lima Barreto no mesmo panteão dos grandes escritores do Brasil

22. Gramática
Regras e normas devem estar contextualizadas e respeitar o uso social da língua, segundo a BNCC

28. Interpretação de Texto
A memória e o discurso podem agir como espaços de continuidades e rupturas no terreno das histórias

40. Literatura Brasileira
Pequenas editoras reinventam-se em meio à crise da pandemia e levam principais prêmios do setor

46. Debate
O pronome neutro entra em cena em época de gêneros dissociados de fatores biológicos

50. Leitura e Escrita
Jogos e fantasias são grandes aliados do processo educativo e podem fazer toda a diferença na aquisição da linguagem

54. Diretrizes
Como o eu biográfico se assume nos textos, graças ao vácuo entre o gênero humano e a realidade

60. Ponto de Vista
O ensino híbrido ganha força com a pandemia e mostra que veio para ficar

LEITURA RÁPIDA

05. Ponto de Encontro
A infância que destrói

06. Síntese
Fique por dentro dos acontecimentos do mundo da Língua Portuguesa e da Educação

27. Cabeceira
Livro de Divanize Carbonieri expõe o nojo em relação aos corpos sem retoques

59. Acontece
O que muda no novo Ensino Médio

64. Estante
As novidades que estão chegando às prateleiras

66. Reticências
Por escolas fechadas e ensino remoto

Reflexão de **Divanize Carbonieri**

prof.com.partilhando

Inventamos a infância e ela nos destruiu

Todas as pessoas são atingidas por uma bomba atômica na infância. Essa é uma verdade universalmente conhecida. Não há vivente que não passe por algum acontecimento que, por sua própria natureza, alterará seu amadurecimento de forma irreversível. Ninguém nunca mais se recupera. Cresce-se com esse aleijão. É como um tronco de árvore, queimado durante um incêndio na mata. Aquela queimadura vai modificar o desenvolvimento do lenho, fazendo muitas vezes com que tenha uma configuração torta.

O ser humano também é assim: ocorre algo que o entorta para sempre. Então, penso comigo: se só serve para comprometer inexoravelmente o indivíduo, qual é o sentido de se ter infância? Apenas para a vida inteira tentarmos nos recuperar dessa dor? Não existe mentira maior do que esse papo de infância feliz. Na realidade, é um massacre, do qual você só pode sobreviver despedaçada. A adulta é a criança faltando um pedaço, a criança amputada. Talvez isso aconteça porque, na infância, não sabemos de nada. Somos como cegas num mundo controlado pelas adultas e estamos à mercê delas. Elas podem dispor de nossa vida quando somos crianças do modo como desejarem. E a sociedade se mostra complacente em relação aos maus-tratos.

Destruir crianças é algo normal, até esperado, incentivado. Escolas são centros de aniquilação. Qualquer uma que já esteve anos a fio trancada numa escola sabe onde lhe dói. Reúne-se um número grande de pequenos seres humanos, e eles vão se dedicar a tripudiar uns sobre os outros, sob os olhares apáticos das professoras. Educadoras também são mestras no solapamento de semelhantes. Alguns grandes talentos são soterrados por duas ou três palavras. Há, é claro, os limites legais. Mas sabemos que não raro eles são transgredidos.

Lembro o caso dos dois meninos que foram procurar o juizado de menores porque viviam ameaçados pelos pais. E o que o juizado fez? Devolveu os dois para os pais, que os mataram, esquartejaram e queimaram. Mais recentemente, encontraram um outro garoto vivendo num barril. Num barril! E sendo alimentado com cascas de frutas. O tempo que o pobre ficou nessa situação é de estarrecer qualquer alma empedernida. Ninguém percebeu o que acontecia? Duvido. Quanta criança morta, estuprada, trucidada! As adultas são as crianças destroçadas que destroçam outras quando crescem. E assim *ad infinitum*.

Por outro lado, talvez não seja por algo que as adultas nos façam, talvez seja algo do próprio desenvolvimento, algum desajuste interno. Os outros animais não passam por isso, estão integrados entre os seus, já nascem com o aparato instintivo que vai fazer deles gatos, cães ou lobos. Nós somos as estranhas que temos que aprender tudo. E aprender muitas vezes sem ainda ter a capacidade.

Peter Pan é uma história inverossímil, disse Ziraldo, porque se trata de um menino que não quer crescer. Mas todas as crianças querem desesperadamente crescer, tornar-se adultas numa tentativa de escapar do inferno em que vivem, das limitações impostas por tantas regras a ser internalizadas. Por isso que criança que vive na rua, sozinha, reluta para viver em abrigos. Na rua, ela pode ser livre, por incrível que pareça. Sempre olho para uma criança com uma certa dor porque imagino o quanto de sofrimento o amadurecimento vai trazer. E é inescapável. Ninguém vai escapar. Se escapasse, não existiria a psicanálise.

A psicanálise é a prova viva de que as crianças são destruídas no processo de crescer. A família que quase todo mundo cultua é a responsável por muitas desgraças. A maioria das famílias não aceita as filhas que têm, como elas são. E daí as filhas crescem alheadas dos pais. Às vezes é preciso proteger dos pais pelo menos um núcleo de intimidade para que se sobreviva. Todo mundo que já teve uma mãe e um pai já teve problemas.

Infância é uma coisa inventada também. Leonardo da Vinci ingressou no ateliê de seu mestre com cinco anos. Praticamente apenas a idade de saber se limpar e comer sozinho. E daí já se punha a trabalhar, a aprender o ofício. A precocidade desses gênios também tem a ver com isto: que na época deles nem infância havia. Não temos mais gênios, mas temos infância, etapa que criamos para que as indústrias vendam brinquedos.

As pequenas consumidoras fazem o mundo girar. Tanto é assim que se diz que as crianças realmente pobres, que não podem consumir nada, não têm infância. Ninguém vai conceder a elas "essa fase de alegrias infinitas". De qualquer forma, serão esmagadas também. Porque não existe vida humana que fuja ao esmagamento ocorrido nos anos iniciais da própria trajetória. As outras podem se entupir de eletrônicos, mas estão condenadas da mesma forma por essa criação diabólica. Inventamos a infância e ela nos destruiu. CP

DIVANIZE CARBONIERI é doutora em Letras, poeta e escritora. É autora de *Entraves* (poesia, 2017), agraciado com o Prêmio Mato Grosso de Literatura, *Grande depósito de bugigangas* (poesia, 2018), *Passagem estreita* (contos, 2019), finalista no Prêmio Jabuti e no Prêmio Guarulhos, *A ossatura do rinoceronte* (poesia, 2020), *Furagem* (poesia, 2020) e *Nojo* (contos, 2020).

Síntese

EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM PAUTA

As Diretrizes Nacionais para a Educação Plurinlíngue no Brasil, por meio do parecer CNE/CEB nº 2/2020, foram aprovadas em julho de 2020. Elas definem e regulamentam a concepção de escola bilíngue. A análise foi fruto de discussões entre profissionais que estudam, trabalham e pesquisam sobre a educação bilíngue e aguarda a homologação pelo MEC. O documento faz diferenciação entre escola bilíngue e escola com currículo bilíngue optativa. Determina a carga horária mínima exigida para língua adicional em cada segmento da educação básica, bem como a qualificação do professor e os prazos para adequação dos Projetos Políticos Pedagógicos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o idioma inglês passa a ser um bem cultural mundial, podendo ser incorporado para usos diversos por falantes multilíngues em diferentes contextos e culturas. Assim, o documento ressignifica a concepção de língua inglesa como uma língua franca que pertence a muitos povos, nativos ou não nativos, com identidades diversas. O inglês é visto como um conhecimento essencial na formação dos alunos que amplia as possibilidades de acesso à informação e interação no mundo contemporâneo.

FUNDEB É SANCIONADO SEM NENHUM VETO

Desde janeiro, o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) está em curso, sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro em dezembro do ano passado. O Fundeb anterior venceu naquele mês e a garantia de sua permanência era urgente, uma vez que é o principal financiamento educacional do País, pois faz as escolas públicas funcionarem e é responsável pelo salário dos educadores. Não foi vetado nenhum ponto do projeto aprovado pelo Congresso. Com isso, o novo Fundeb, que antes tinha 10% de participação federal, passa a ter aumento escalonado, chegando, a partir de 2026, a receber 23%. A emenda vai priorizar a educação infantil e valorizar os profissionais da educação ao reservar 70% dos recursos do fundo para pagamento de sua remuneração, entre outros pontos positivos, segundo a Secretaria Geral da Presidência da República. O Fundo de Manutenção permanente deve levar em conta a desigualdade regional, por exemplo, permitindo que cidades vulneráveis de estados ricos recebam a complementação e os repasses sejam de acordo com o número de alunos matriculados e indicadores de aprendizagem. O dinheiro vem de impostos e tributos e, segundo o movimento Todos Pela Educação, dessa forma é possível valorizar os professores, além de desenvolver e manter funcionando todas as etapas da educação básica – desde creches, pré-escola, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio até a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

© GMAST3R / ISTOCKPHOTO.COM

ABANDONO DA ESCOLA CHEGA A 4 MILHÕES EM VIRTUDE DA PANDEMIA

De acordo com pesquisa do C6 Bank/Datafolha, 4 milhões de estudantes, entre 6 e 34 anos, deixaram os estudos de lado no ano passado. A culpa recai sobre a crise provocada pela pandemia do Coronavírus, atingindo 8,4% da taxa de abandono escolar em 2020. O mais agravante é que, desse total, 17,4% não pretendem voltar neste ano. Na linha de frente estão os alunos das classes D e E, totalizando um percentual 54% maior na classe D e 10,6% na classe E, ao passo que nas classes A e B o total registrou 6,9%. Os dados foram coletados de 30 de novembro a 9 de dezembro do ano passado, e 1.670 pessoas das redes pública e privada foram escutadas. Entre os principais problemas apontados, os financeiros estão na linha de frente dessas desistências – 19% do total de entrevistados ficaram sem dinheiro para pagar a faculdade, enquanto 7% precisaram começar a ajudar a família nos custos da casa, 22% disseram ter ficado sem aula e 20% afirmaram ter parado com os estudos por terem dificuldades com o ensino remoto.

PEQUENOS GANHAM *PODCAST* SOBRE A CULTURA AMAZÔNICA

A Unicef lançou no final do ano passado o projeto em áudio *Deixa que eu conto*, voltado a crianças da educação infantil e início da alfabetização. A grande protagonista é a cultura amazônica, com histórias e brincadeiras indígenas, ribeirinhas, quilombolas e demais saberes regionais. São 24 episódios divulgados diariamente, procurando retratar as diferentes realidades de meninas e meninos brasileiros. Cada programa tem 30 minutos e tem a intenção de apresentar reflexões sobre as dificuldades enfrentadas durante a infância na região amazônica. *A criação do mundo, A origem da noite, Poriokopô, a panela de barro, Wató, a Pedra do Fogo* e *A origem do açaí* são títulos de alguns dos episódios apresentados pelo educador paraense Leandro Medina e pela pesquisadora de culturas tradicionais Andrea Soares. O endereço para baixar a programação completa, gratuitamente, é **https://www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto**. Quem quiser pode ainda optar pelo YouTube ou Spotify. As rádios brasileiras também estão contempladas nesse projeto pela Unicef, com o objetivo de levar conhecimento para regiões sem acesso à *internet*.

© NICOLESY / ISTOCKPHOTO.COM

© GEORGIJEVIC/ ISTOCKPHOTO.COM

GAMIFICAÇÃO E ROBÓTICA ESTÃO ENTRE AS NOVAS COMPETÊNCIAS

Em 2020, a tecnologia tornou-se a principal aliada das escolas. O ensino a distância praticado até então quase majoritariamente nos cursos superiores estendeu-se da educação infantil ao final da formação escolar, por meio de *smartphones* e computadores. E veio para ficar: daqui para a frente, o ensino híbrido será a grande novidade, alternando aulas *on-line* com as presenciais em sala de aula. O grande desafio será capacitar alunos para a tecnologia, de acordo com o especialista Cristian Torres, diretor da *edtech* Tech4me, *startup* que nasceu para ser um centro de educação em tecnologia e educação para todas as idades. Segundo ele, a capacitação não pode atingir somente os estudantes, mas todos os cidadãos que, de alguma maneira, terão de conviver, competir e sobreviver nessa nova sociedade digital. Para a geração digital, Torres acredita que um dos melhores recursos para ensinar as crianças é a gamificação e a robótica.

VISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA

Autor reúne críticas publicadas por mais de 30 anos na grande imprensa e descortina a verdadeira face de escritores e intelectuais

por **Mara Magaña**

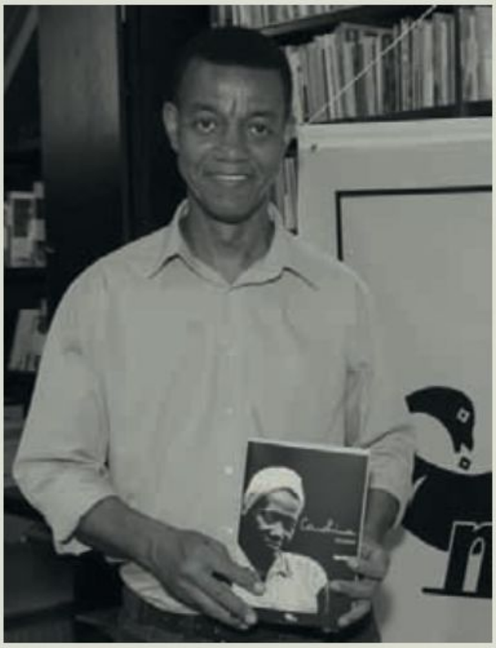

© ARQUIVO PESSOAL

Tom Farias é um dos grandes nomes do jornalismo literário brasileiro. Autor de *Carolina – uma biografia*, em que disseca a vida da autora de *Quarto de Despejo*, lançado por ocasião do centenário da escritora, em 2014. Chega, agora, com uma obra de fôlego: *Escritos negros: crítica e jornalismo brasileiro*. A obra, portentosa, cobre 30 anos de trabalho nas redações dos principais jornais e revistas do País como única voz a divulgar a literatura afro-brasileira. Um negro escrevendo sobre negros em um país onde o racismo estrutural é um problema endêmico. A audácia não é nova. Seu primeiro artigo foi escrito aos 14 anos, intitulado Consciência. De lá para cá, não parou mais. Especialista em Literatura do século XIX, tem paixão por Augusto dos Anjos e, incansável, já prepara a biografia de João Cândido, o líder da Revolta da Chibata, conhecido como Almirante Negro.

“A minha trajetória foi de resistência e de buscar um caminho em que eu pudesse me encontrar na grande imprensa”

Conhecimento Prático de Língua Portuguesa: Tom, tem muita gente escrevendo aqui e ali sobre escrita negra, mas esse livro que você está lançando agora, com o fôlego que apresenta nesses mais de 30 anos de batalha, nunca se viu, você é o único. Gostaria, então, que falasse dessa trajetória, do que é escrever sobre literatura e ser um jornalista negro aqui no Brasil.

Tom Farias: Eu sou um “entrão”, sou muito insistente, o primeiro dado é esse. O segundo é que me alfabetizei muito cedo. No âmbito da literatura, até os 14 anos eu tinha lido uma gama muito grande de autores, quase tudo de Machado (de Assis), tudo do José de Alencar, quase tudo do Lima Barreto e da minha grande paixão até hoje, que é o Augusto dos Anjos. Eu me enfurnei na literatura de um modo geral.

E você tinha acesso fácil à leitura desde pequeno?

TF: O meu pai tinha mania de comprar enciclopédias, e minha avó tomava conta de uma escola pequena. Então me alfabetizei praticamente assistindo, da porta, às aulas das professoras. Tinha uma calçadinha e um pouco de areia. Eu olhava no quadro e ficava desenhando as letras, a, o, o que as professoras punham no quadro eu copiava. E então meu pai morreu quando eu tinha 10 anos, e tive um processo de insônia muito grande. Não dormia, então eu aproveitava e lia o tempo todo.

E quando você começou a escrever?

TF: Comecei a escrever com 14 anos, escrevi meu primeiro artigo. E quando fui fazer Comunicação, depois fiz Letras, juntei o útil ao agradável. Juntou o jornalista, que tem um objetivo, vai atrás da notícia, com o pesquisador e escritor, a Literatura. Fiz especialização em Literatura do Século XIX. Na redação do jornal, fui repórter de geral, obituário, escrevia na página de cinema, fazia aqueles **TIJOLINHOS**[1] e fui percebendo que não havia espaço nem para a produção negra, nem para os analistas negros. Era muito raro isso na imprensa da época, eram poucos os autores. Percebi essa lacuna, e aí eu consegui, na página de cultura do *Jornal do Brasil*, escrever sobre o **CRUZ E SOUZA**[2]. A família dele estava abandonada, e eu pude constar que, na seção de livros, não tratavam sobre autores negros. Foi quando pedi para escrever sobre os autores negros. Então comecei a escrever, a produzir textos sobre eles. Isso tem uns 30 anos, mais ou menos. Fui procurar nos meus arquivos e o primeiro que eu achei é o da **ANA MARIA PITANGUEIRA**[3], os outros se perderam.

É o que abre o livro...

TF: Sim, e resgatei vários textos desde 1987 mais ou menos até o ano passado. A minha trajetória foi de resistência e de buscar um caminho em que eu pudesse me encontrar na grande imprensa. Tive muitas passagens por vários jornais, *Jornal do Brasil, O Globo, Jornal O Dia, Folha de S.Paulo, Veja, Jornal de Santa Catarina, O Catarinense*... Tive a sorte de me meter nesses jornais e aproveitei essa oportunidade para ir inserindo um texto ou outro, que resultou nesse trabalho agora. E é um trabalho parcial, porque não tem tudo. Daria uns dois volumes, esse é um apanhado.

Você comentou que o primeiro texto foi um artigo. É interessantíssimo, porque a maioria dos escritores começa com contos, crônicas e poesia. Como é que se deu isso?

TF: Isso foi uma casualidade, porque aconteceu durante o movimento estudantil de que eu participava, lá nos meus 14 anos. Bom, é preciso explicar que não valia quase nada, principalmente naquela época, foi em 1976, e esse movimento estudantil tinha clube de leitura, um jornal, o *Boca Livre*, da Escola Técnica, e eu sempre fazia mais poesia do que texto em prosa. Mas certo dia, em uma espécie de *workshop* em algum lugar, tinha feito um texto chamado Consciência. Eu era muito jovem, mas falava com Darcy Ribeiro, Ramos Filho, com essa turma toda dos intelectuais da época. E tinha um cara ao lado que disse: "Ah, eu gostei desse artigo". E perguntou: "Você é escritor?". "Não, eu sou estudante". E ele disse: "Olha, eu quero publicar esse artigo, eu tenho um jornal...". E aí levou o artigo para publicar, virou o editorial do jornal. Eu não o tenho mais, perdi, e não lembro nem mais o nome do jornal. Descobri isso, porque comecei a escrever diários, eu tinha 11 cadernos de diários e encontrei 3. E lá no período, acho que de janeiro de 1981, constava que eu tinha feito esse artigo. Deu-se dessa forma. Mas eu sempre gostei da prosa, cheguei a escrever um pequeno romance aos 17 anos, também não foi publicado, mas escrevia peça de teatro, tinha inclinação para isso, e então comecei a me entusiasmar. E do jornal mimeografado da escola, o *Boca Livre*, a esse jornal que tinha umas 16 páginas, era bem-feito, surgiu a vontade de escrever para grandes jornais, de ser jornalista. Fui fazer Comunicação.

E você continuou, naquela faixa de idade, a escrever artigos?

TF: Fui jornalista de várias editorias e já deixei o jornalismo profissional. Mas há dez anos eu escrevo para *O Globo* e agora estou escrevendo para a *Folha*, faço umas crônicas... Escrevo também para a **QUATRO CINCO UM**[4].

E pesquisas? Tem algo em específico que esteja fazendo?

TF: Eu faço várias coisas ao mesmo tempo. Lancei agora dois livros, *A Bolha*, pela Patuá, e os *Escritos Negros*, e vai sair também uma segunda edição do **CAROLINA**[5], que já passou da décima reimpressão, está na décima segunda, acho. Pode ser que este ano eu publique mais dois livros. Será um livro de poemas e um de contos, uma mistura de novelas e de contos, ainda não decidi. Mas, na verdade, estou trabalhando na biografia do **JOÃO CÂNDIDO**[6]. Esse é o trabalho que eu tenho focado mais, o homem que parou o Brasil.

Tom, você revelou, para boa parte dos leitores, uma grande gama de autores que, na verdade, poucos sabiam que eram negros... Alguém o surpreendeu dizendo: "puxa, fulano era negro, como assim?".

TF: Teve muito isso, outro dia eu estava falando sobre o **PADRE ANTÔNIO VIEIRA**[7], que era negão, a mãe era angolana, ele nasceu em Portugal, mas veio para o Brasil com seis anos, e se surpreenderam. Há tantos outros, é uma gama muito grande de autores. Dou até um curso, 300 anos de literatura afro-brasileira, porque ninguém sabe.

De FIRMINA[8] até agora?

TF: Do século XVII, de **HENRIQUE DIAS**[9] a **CONCEIÇÃO EVARISTO**[10].

Estamos vivendo nas artes, em especial na literatura, certo momento de protagonismo do negro, principalmente de mulheres que vêm aparecendo, vêm discutindo, surgem a cada dia mais e mais coletivos. Como você vê esse momento?

TF: Isso é um negócio dos anos 70 do século 20 para cá, quando surge a presença das mulheres na literatura brasileira. Se você vir no passado, encontra, no século XVIII, **ROSA MARIA EGIPCÍACA**[11], que era africana e chegou ao Brasil muito nova, foi vendida para Minas Gerais e lá virou prostituta, até ter uma visão religiosa e, dentro dessa visão, ela alfabetizou-se, escreveu um livro, uma espécie de romance sobre essas aparições, sobre a vida dela, um livro de 250 páginas que se perdeu depois que o Santo Ofício prendeu e matou Rosa em Portugal. E, no século XIX, você tem Maria Firmina dos Reis...

Considerada a primeira romancista brasileira...

TF: E é mesmo, e não só romancista, mas empresária, empreendedora... E, entre o final do século XIX e o início do século XX, encontram-se **AUTA DE SOUZA**[12], **LEODEGÁRIA DE JESUS**[13], que foi uma escritora meio apagada, uma poeta, que publicou

> **“O consumo de autores negros no Brasil é muito baixo. Não temos ainda a consciência de consumirmos autores negros. Nós nunca estamos na lista dos mais vendidos”**

em 1914, 1917. E no âmbito de São Paulo, **RUTH GUIMARÃES**[14] publicou *Água Funda*, em 1946, publicou outro em 1950. E tem depois lá no Sul **ANTONIETA DE BARROS**[15], professora, parlamentar, publicou um livro de crônicas. Entre Minas Gerais e São Paulo, **ANAJÁ CAETANO**[16] publicou um romance interessante abordando a história de uma escrava raptada para ser mulher de um fazendeiro franco, *Negra Efigênia, paixão do senhor branco*. Nos anos 1960, tem Carolina Maria de Jesus, e então há um movimento crescente de autoras negras. Ao chegar ao final do século XX, temos **GENI GUIMARÃES**[17], Conceição Evaristo... Esses coletivos estão dando suporte a essa produção da literatura negra feminina no Brasil. Mas ainda acho que o consumo de autores negros no Brasil é muito baixo. Não temos ainda a consciência de consumirmos autores negros. Nós nunca estamos na lista dos mais vendidos. Por exemplo: há um endeusamento muito grande de autoras estrangeiras, como **GRADA KILOMBA**[18], **ANGELA DAVIS**[19], uma série delas, muito importantes nesse processo, mas nós temos a mesma força literária, o mesmo ímpeto de criação no Brasil. Nós falamos, mas ficamos nisso. Você elogia a Conceição, mas não compra a Conceição.

E quanto aos homens negros na literatura, dos anos 1970 para cá, houve mais influência, eles apareceram mais, tiveram maior penetração no mercado ou sofreram dos mesmos percalços?

TF: Eles produziram mais, mas com pouca visibilidade no mercado. Até porque muito na produção da literatura negra nesse período se dá naquilo que chamamos de literatura marginal, ou seja, ela se dá fora do mercado. São livros, em grande parte, editados por conta própria. Não têm **ISBN**[20], não estão na Câmara Brasileira do Livro e também não havia essa visão da questão da grande imprensa. Como há uma barreira muito grande, o autor nem se preocupa em mandar para a grande imprensa. Prefere colocar numa bolsa e vai vender para os amigos, oferece aqui e ali, não tem ainda a consciência industrial. Essa visibilidade sempre foi muito baixa, porque não tinha repercussão na imprensa. Não tinha e não tem. Não tinha quem chamasse para si, na imprensa, essa questão. Ou seja, os temas da negritude, desde **ROGER BASTIDE**[21], nos anos 1930, francês que veio para São Paulo e que estudou as religiões afro-brasileiras, foram endeusados na imprensa, sobretudo porque eram sociólogos, antropólogos, linguistas. Quando eram brancos falando das questões negras, eles tinham espaço na imprensa. Quando eram negros falando das questões negras, eles não tinham espaço na imprensa. E isso está dentro do racismo estrutural. Só no começo do século XXI começam a surgir algumas editoras, a Malê, a Mazza, especializada em literatura negra. São Paulo tem umas duas mil editoras, mas a grande maioria é pequena. Ainda tem muito que vencer, distribuição, livrarias, colocar o livro lá... E quantas voltadas para a literatura negra? Então, houve, sim, uma produção, uma produção de qualidade, mas sem visibilidade.

Falando em pequenas editoras, e aí de um modo geral, você acha que elas estão vivendo um momento de protagonismo, *vide* os grandes prêmios literários desse ano, muitos dos quais abocanhados por elas e por autores que também não encontram espaço na grande imprensa, sendo negro ou não? Você mesmo está com *Bolha* em uma dessas editoras, a Patuá...

TF: A Patuá tem mais de mil livros publicados, muitos prêmios... Mas acho que ainda esbarra na questão da estrutura. O cara é o editor, o revisor, é quem vai registrar o livro na Biblioteca

Nacional, pagar os impostos, fazer o balanço da empresa, levar os livros ao correio. Mas acho que elas conseguiram conquistar um nicho. Porque as obras são muito bem-feitas, então, pelo tratamento da obra, pelo respeito e tratamento com o autor, essa humanização com o autor é que tem dado resultado. Em uma grande editora, você manda os originais, não recebe nem um comunicado a respeito e seis meses, um ano depois é que alguém fala, "ah, olha, gostei do seu livro", você nem lembra mais direito. Ao passo que, na pequena editora, eles ligam prontamente, acusam o recebimento, conversam sobre o livro... O que ameaça agora é que as grandes editoras já perceberam isso. A Companhia das Letras, por exemplo, vai publicar *Carolina*... Mas será que a Companhia das Letras vai levar *Carolina* para o público da Carolina ou vai levar para o público elitizado da editora? Então, essa preocupação perpassa, mas em termos financeiros é uma cooptação. Você ganha em distribuição, em divulgação, mas pode perder o *feedback* com seu público, seu leitor. Eu faço isso, gosto de responder, tenho uma equipe que me ajuda, mas também vou lá, respondo, faço um agrado, dialogo, atendo todos os telefonemas. E, num âmbito maior, não sei se isso acontece. Mas o papel das editoras pequenas é, sobretudo, dar voz a quem não tem voz. Nesse aspecto, está dando voz a muitas autoras novas, não só no campo da poesia, e muitos autores novos também. É como se fosse um *start*. Se você for muito bom mesmo, se a sua obra tiver uma importância linguística, literária, pode ser disputada por outras editoras, vai para os prêmios. Algo também que as editoras pequenas têm dificuldade. Para inscrever um livro no Jabuti, por exemplo, custa mais de R$400,00. A editora pequena não consegue colocar todas as obras que deseja.

Sobre os prêmios, há uma discussão, por parte de alguns escritores, que afirmam haver muitas pessoas pensando só nos prêmios, trabalhando em função deles, escrevendo para eles. Até porque um artista da palavra, no Brasil, passa por penúrias incontáveis, e um aporte financeiro vindo daí pode ajudar na sobrevivência da própria escrita e pessoal. Você tem essa visão também?

TF: Acho que não. Porque é praticamente impossível. Você pega o Jabuti, o Oceanos, o Leya, o das Américas, o Prêmio de Literatura do Estado de São Paulo, do Rio de Janeiro... Eu tenho grandes amigos, sérios, que participam do júri desses prêmios. E depois não é possível você criar um livro para o prêmio. Você pode escrever um livro para concorrer a um prêmio. O meu *Carolina* foi finalista do Jabuti, em 2019, disputou com mais de dois mil livros. Eu não sabia quem eram os jurados... Só vim a saber bem depois, no final, e quando já tinham mudado, porque quando vão decidir entre os cinco finalistas, são outros júris. Por exemplo, o **ITAMAR VIEIRA JUNIOR**[22], que eu conheço, estava na dúvida se ia mandar ou não o livro, e ganhou o Jabuti, outros... Um dia ligaram e falaram: "Você ganhou o prêmio Leya, 250 mil euros". Caiu desmaiado. Não dá para escrever *Carolina* achando que vai agradar todo mundo. Eu recebi muitas mensagens carinhosas, gente que se emocionou com o livro.

No cenário atual, você vê algum autor ou autora negra despontando, que tem a possibilidade de ser um grande nome?

TF: **ELIANA ALVEZ CRUZ**[23]. Vai dar muito trabalho.

Ela já estreou com tudo. *Água de Barrela* é fantástico.

TF: Vai lançar agora a segunda parte. Acho que, de todas, da área de ficção, ela é quem vai despontar como grande nome. Conceição não estará mais sozinha. E acho também que isso vem de uma maior aceitação do mercado, os autores estão tendo mais visibilidade, está havendo uma quebra de paradigmas. Precisa transbordar, furar esse "cano", porque tem muita boa produção por aí, desde a época do arcadismo, naturalismo, simbolismo, as duas fases do romantismo, realismo, até chegar ao modernismo, onde estacionamos agora. Vem aí uma nova escola de literatura.

> **“Quando eram brancos falando das questões negras, eles tinham espaço na imprensa. Quando eram negros falando das questões negras, eles não tinham espaço na imprensa. E isso está dentro do racismo estrutural”**

TOM FARIAS
Escritos negros
crítica e jornalismo literário
LUZES SOBRE FIRMINA
AS VOZES DAS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS

© DIVULGAÇÃO

TRINTA ANOS DE NEGRITUDE

Grande parte da literatura negra produzida no Brasil está presente nas páginas de *Escritos Negros: crítica e jornalismo brasileiro*. Do primeiro achado em seus velhos alfarrábios, um artigo sobre *Labirinto*, livro escrito pela poeta Ana Maria Pitangueira, a Cruz e Souza, o leque de opções é bastante diversificado. Tom Farias, porém, não se debruça apenas sobre autores negros, discute também as questões sociais por trás desse esquecimento institucionalizado na imprensa e nos meios literários em geral. Biógrafo talentoso de grandes personalidades culturais, como José do Patrocínio, Carolina Maria de Jesus, o próprio Cruz e Souza, oferece ao leitor um painel imprescindível para se entender a formação da cultura brasileira, em sua total negritude.

HYPERLINKS

1 TIJOLINHO - as pequenas notas que, em jornalismo, nos jornais impressos, saem nas páginas que têm a programação dos cinemas, teatros, shows, eventos em geral.

2 JOÃO DA CRUZ E SOUSA - poeta negro brasileiro, com a alcunha de Dante Negro ou Cisne Negro, foi um dos precursores do simbolismo no Brasil.

3 ANA MARIA PITANGUEIRA - poeta sergipana, atualmente residente na Alemanha.

4 QUATRO CINCO UM - é uma revista brasileira de ensaios literários, publicada dez vezes ao ano. Criada e editada por Fernanda Diamant, curadora da edição de 2019 da Festa Literária Internacional de Paraty, e Paulo Werneck, curador de 2014 a 2016, é inspirada na London Review of Books e no The New York review of Books. Apresenta resenhas literárias que servem como pano de fundo para discussão de temas de interesse da sociedade. Começou a circular em maio de 2017, com tiragem inicial de 35 mil exemplares. O título faz referência ao romance distópico Farenheit 451, de Ray Bradbury, no qual os livros são proibidos e incinerados a 451 °F (aproximadamente 233 °C) – a temperatura de combustão do papel.

5 CAROLINA: UMA BIOGRAFIA - escrita por Tom Farias, foi lançada em 2018, depois de uma minuciosa e competente pesquisa em acervos distribuídos por jornais, revistas, material biográfico e autobiográfico. Resgata a trajetória da vida da escritora Carolina Maria de Jesus, descoberta na favela do Canindé, em São Paulo, pelo jornalista Audálio Dantas, em 1958, autora de Quarto de Despejo, entre outros, desde seu nascimento até sua morte.

6 JOÃO CÂNDIDO FELISBERTO - também conhecido como "Almirante Negro", foi um militar brasileiro da Marinha de Guerra do Brasil, líder da Revolta da Chibata.

7 ANTÔNIO VIEIRA OU ANTÓNIO VIEIRA - mais conhecido como Padre Antônio Vieira ou Padre Antônio Vieira, foi um religioso, filósofo, escritor e orador português da Companhia de Jesus. Uma das mais influentes personagens do século XVII em termos de política e oratória, destacou-se como missionário em terras brasileiras.

8 MARIA FIRMINA DOS REIS - escritora negra, considerada a primeira romancista brasileira.

9 HENRIQUE DIAS - um dos mais bravos combatentes pernambucanos que se destacou à frente de um regimento de escravos libertos durante a guerra de expulsão dos holandeses da costa brasileira. Foi o primeiro negro letrado do Brasil.

10 MARIA DA CONCEIÇÃO EVARISTO DE BRITO - premiada escritora brasileira, nasceu em uma família pobre e é a segunda de nove irmãos, sendo a primeira de sua casa a conseguir um diploma universitário. Ajudava sua mãe e sua tia com lavagem de roupas e as entregas, enquanto estudava. Romancista, contista e poeta, com participação em revistas e publicações, nacionais e internacionais, que têm por tema a afro-brasilidade.

11 ROSA EGIPCÍACA OU ROSA MARIA EGIPCÍACA DA VERA CRUZ - autora de Sagrada Teologia do Amor Divino das Almas Peregrinas, o mais antigo livro escrito por uma mulher negra na história do Brasil.

12 AUTA DE SOUZA - poeta brasileira da segunda geração romântica, autora de Horto. Escrevia poemas românticos com alguma influência simbolista e de alto valor estético. Segundo Luís da Câmara Cascudo, é "a maior poetisa mística do Brasil".

13 LEODEGÁRIA DE JESUS - poeta goiana do início do século XX. Publicou dois livros, Corôa de lyrios (1906) e Orchideas (1928).

14 RUTH GUIMARÃES BOTELHO - poeta, cronista, romancista, contista e tradutora brasileira. Foi a primeira escritora brasileira negra que conseguiu projetar-se nacionalmente desde o lançamento do seu primeiro livro, o romance Água Funda, em 1946.

15 ANTONIETA DE BARROS - jornalista, professora e política brasileira. Foi a primeira negra brasileira a assumir um mandato popular, tendo sido pioneira e inspiração para o movimento negro, apesar de um grande apagamento de sua história, que vem sendo retomada aos poucos.

16 ANAJÁ CAETANO - escritora brasileira, nascida em São Sebastião do Paraíso. Descendente de quiocos vindos de Angola, é conhecida principalmente pelo seu livro Negra Efigênia, paixão do senhor branco.

17 GENI MARIANO GUIMARÃES - poeta e escritora brasileira, ativista e autora de dez livros de poemas, contos e infantis. Iniciou a carreira literária publicando poemas em jornais da cidade de Barra Bonita, no interior paulista.

18 GRADA KILOMBA - escritora, psicóloga, teórica e artista interdisciplinar portuguesa reconhecida pelo seu trabalho, que tem como foco o exame da memória, trauma, gênero, racismo e pós-colonialismo.

19 ANGELA DAVIS - professora, filósofa socialista e escritora americana que alcançou notoriedade mundial na década de 1960.

20 ISBN - O International Standard Book Number, sendo chamado inicialmente de Standard Book Numbering, é um sistema internacional de identificação de livros e softwares que utiliza números para classificá-los por título, autor, país, editora e edição.

21 ROGER BASTIDE - sociólogo francês que em 1938 veio, com outros professores europeus, à recém-criada Universidade de São Paulo para ocupar a cátedra de sociologia. No Brasil, estudou durante muitos anos as religiões afro-brasileiras, tornando-se um iniciado no candomblé da Bahia.

22 ITAMAR VIEIRA JUNIOR - escritor brasileiro que se formou em Geografia na Universidade Federal da Bahia, onde também concluiu mestrado. É doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia com pesquisas sobre a formação de comunidades quilombolas no interior do Nordeste brasileiro. Autor de Torto Arado, vencedor dos prêmios Jabuti e Leya.

23 ELIANA ALVES CRUZ - jornalista e escritora brasileira.

MITOS E PRECONCEITOS NA ORALIDADE

Considerar a fala, enquanto transmissora de conhecimento, como produto de culturas iletradas é desconhecer a diversidade linguística da humanidade

por **Avram Ascot**

Quando falamos em oralidade e escrita, há na cultura ocidental a ideia recorrente de associar a transmissão oral do conhecimento às culturas iletradas e às sociedades primitivas. Uma visão no mínimo equivocada.

As **DICOTOMIAS**[1] estabelecidas entre o oral e o escrito, na maioria das vezes, não dão conta de explicar as relações que sociedades e culturas diversas estabelecem com formas e modos de pensamentos que se afastam daquilo considerado como norma ou modelo.

Dividir as sociedades entre primitivas e avançadas não é um critério que dê conta de toda a diversidade linguística das mais variadas culturas humanas. Da mesma forma, agrupá-las sob o rótulo de culturas orais e culturas escritas deixa uma lacuna que não leva em consideração a coexistência do oral e do escrito, em diferentes momentos e estágios do desenvolvimento humano.

As relações de poder e resistência, que tanto uma quanto outra exercem sobre as pessoas e os grupamentos humanos, são resultado de práticas socioculturais que sustentam e perpetuam modelos de dominação há muito arraigados na sociedade.

Apresentar a escrita como um divisor de águas na história da evolução humana constitui um reducionismo cultural e histórico que desconsidera a complexidade da linguagem humana.

Com o intuito de rever e reconsiderar modelos e paradigmas dessa dicotomia estabelecida entre o oral e o escrito, o antropólogo e estudioso do **LETRAMENTO**[2] **BRIAN STREET**[3] apresenta dois modelos para o estudo e a investigação da chamada cultura escrita.

O primeiro modelo, que o autor chama de **AUTÔNOMO**[4], considera o letramento como um bem cultural acessível a todos e capaz de transformar a sociedade por meio da aquisição da escrita.

O segundo, chamado por ele de **IDEOLÓGICO**[5], leva em conta as relações de poder e dominação que mantêm as estruturas sociais nas mais diversas culturas humanas.

Sob essa perspectiva, o primeiro modelo considera o analfabetismo como algo nocivo à sociedade, um mal que precisa ser combatido. Enquanto o segundo leva em conta os aspectos históricos e socioculturais envolvidos nesse processo.

Na encruzilhada dessas duas visões de mundo e cultura, vários mitos e fabulações são criados e perpetuados. A ideia de que a linguagem escrita se organiza de maneira mais conectada e harmoniosa ganha força e a linguagem oral perde crédito, autoridade e prestígio.

© SHANINA / ISTOCKPHOTO.COM

1 **DICOTOMIA**

Oposição entre duas coisas, geralmente entre dois conceitos. É um tipo de classificação na qual as divisões possuem apenas dois termos.

2 **LETRAMENTO**

O ato de ler e escrever entendido como prática social. Nesse sentido, o sujeito apropria-se da escrita criticamente, tendo como objetivo interagir e agir em contextos sociais diversos.

© BRIANSTREET / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

3 **BRIAN VINCENT STREET**

Professor e antropólogo do King's College de Londres, que se notabilizou por suas pesquisas no campo do letramento e das práticas sociais da alfabetização e escrita.

> **“As dicotomias estabelecidas entre o oral e o escrito, na maioria das vezes, não dão conta de explicar as relações que sociedades e culturas diversas estabelecem com formas e modos de pensamentos que se afastam daquilo considerado como norma ou modelo”**

Essa descaracterização da oralidade traz prejuízo a todos, uma vez que desconsidera os bens culturais produzidos pela cultura oral, perpetuando a ideia de que tudo aquilo que ela produz é impreciso, ambíguo e incoerente. *(Ver Box Presença em Ilíada e Odisseia)*

Esse tipo de relação entre oralidade e escrita tem reproduzido mitos que precisam ser desconstruídos para que possamos **DESCOLONIZAR**[6] o pensamento, produzindo novos paradigmas para o estudo de ambas as formas de expressão.

Nesse sentido, a escola pode colaborar em muito adotando práticas didático-pedagógicas que tragam para o ambiente de sala de aula a produção constante de textos orais e escritos que valorizem a realidade sociocultural dos estudantes.

DESCOLONIZANDO A FALA

Para que se desfaçam os equívocos que a falsa dicotomia entre fala e escrita produz todas as vezes que se fala na oralidade como repertório de conhecimento e saber, é preciso ter claro que oralidade e escrita são práticas de linguagem essenciais para o ser humano e que cada uma delas tem suas próprias características e peculiaridades.

A língua como produto cultural de uma sociedade está sujeita a condições específicas de produção, que são determinadas pelos seus usos nos espaços sociais que orientam e condicionam tais usos.

A língua como produto pronto, acabado e fechado em si mesmo não existe. O que existe são pessoas que utilizam a língua nos mais variados contextos e em espaços sociais distintos. Condicionados por fatores históricos e culturais diversos, esses usos buscam atender às necessidades comunicativas de cada época, contexto e sociedade.

Hierarquizar qualquer dos usos da língua, seja ele oral ou escrito, colocando este acima daquele, é uma prática que, quase sempre, conduz a equívocos e preconceitos.

E, embora nas sociedades contemporâneas se tenha supervalorizado a escrita, é importante ressaltar o que diz **MARCUSCHI**[7], quando nos lembra de que “sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um ser que fala e não como um ser que escreve”.

Considerar a escrita como a única forma de linguagem válida é desconsiderar o fato de que, em primeira instância, somos seres que falam e não seres que escrevem. É claro que em vários momentos da história humana a escrita foi considerada como a mais legítima das formas de linguagem.

No entanto, se consideramos a língua como um produto inacabado e em processo, como fazem os estudos linguísticos desde a década de 60 do século passado, seremos levados a rever conceitos e adotar uma nova postura sobre o papel da oralidade e da escrita na produção cultural e linguística da sociedade contemporânea.

Em momentos distintos da história humana, oralidade e escrita revezaram-se como registro linguístico mais importante para a sociedade. Houve épocas em que o falar bem era mais importante do que a boa escrita, a qual deveria se prestar apenas ao registro dos fatos históricos.

4 **AUTÔNOMO**
Dotado da faculdade de determinar suas próprias normas de conduta, sem imposições de qualquer outro indivíduo, instituição ou grupo social.

5 **IDEOLÓGICO**
Relacionado à ideologia, conjunto de ideias que compõe algo; refere-se à reunião das convicções pessoais de alguém, de um grupo ou instituição.

6 **DESCOLONIZAR**
No contexto sociocultural, descolonizar é assumir uma postura crítica e independente com relação às normas estabelecidas pelos setores hegemônicos da sociedade.

© PGCYSNEIROS / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

7 **LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI**
Linguista e professor universitário brasileiro conhecido especialmente por seus trabalhos sobre linguística textual, gêneros textuais e análise da conversação.

el chico
solo

PRESENÇA EM *ILÍADA E ODISSEIA*

A cultura letrada criou para si um imaginário próprio no qual as representações de mundo são feitas a partir de uma visão que coloca a escrita em uma categoria de conhecimento que exige habilidades distintas daquelas exigidas das culturas orais.

Tal equívoco desconsidera o quanto a cultura escrita deve à cultura oral parte significativa de sua riqueza e diversidade. Qualquer estudioso atento da obra de **HOMERO**[8] perceberá o quanto das narrativas orais dos **AEDOS**[9] e **RAPSODOS**[10] se encontra diluído nas entrelinhas da ***ILÍADA* E DA *ODISSEIA***[11].

As relações entre oralidade e escrita estão presentes nas mais diversas culturas, e em muitas delas a oralidade não apenas moldou os padrões de escrita e leitura da sociedade, mas também determinou a visão de mundo de uma época.

Nas culturas orais o poder da palavra assumia potência e dimensão mágicas capazes de agir sobre o mundo e o destino das pessoas. Essa dimensão sobrenatural da oralidade foi resgatada pela escrita, sobretudo nos textos sagrados nos quais o extraordinário é presença constante.

A psicodinâmica da cultura oral foi em parte assumida pela cultura escrita e o mais certo é estabelecer entre elas uma relação de interdependência, e não de oposição ou exclusão.

> **“Em momentos distintos da história humana, oralidade e escrita revezaram-se como registro linguístico mais importante para a sociedade. Houve épocas em que o falar bem era mais importante do que a boa escrita, a qual deveria se prestar apenas ao registro dos fatos históricos”**

No extremo oposto, por um longo período na história da cultura ocidental, a escrita foi tida como a forma de linguagem mais adequada para a expressão do mundo culto e letrado.

A fala, segundo **LEONOR LOPES FÁVERO**[12], “por ser mais flexível, não constituía objeto de estudo”, ainda que essa flexibilidade contribuísse consideravelmente para o enriquecimento das interações linguísticas entre os membros de uma dada comunidade de falantes.

A desconstrução dessa dicotomia equivocada entre oralidade e escrita só começou a ser realidade quando o conceito de letramento foi associado à alfabetização. E a oralidade passou a ser vista como uma habilidade adquirida em relações sociais diversas que possibilitavam não apenas a socialização, mas também a inclusão social em uma dada comunidade de falantes.

A visão de que cada situação comunicativa exige um uso distinto da língua permitiu a inserção da oralidade nos currículos escolares e abriu a oportunidade para que o registro linguístico utilizado no dia a dia das pessoas estivesse presente em sala de aula.

Situações de uso concreto da língua precisam e devem ser consideradas no processo de alfabetização e letramento para que os registros linguísticos utilizados no trabalho, na família, no cabelereiro e até no botequim da esquina sejam abordados e estudados sem nenhum prejulgamento ou preconceito.

Aproximar oralidade e escrita do ambiente escolar é reconhecer o quanto língua, sociedade e cultura estão interligadas e o quanto

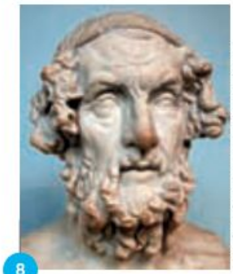
© DOMÍNIO PÚBLICO / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

8 **HOMERO**
Poeta épico da Grécia Antiga, ao qual tradicionalmente se atribui a autoria dos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*.

9 **AEDO**
Cantor que, na Grécia Antiga, apresentava suas composições épicas ou religiosas acompanhando-se ao som da cítara (instrumento musical de corda típico da época).

10 **RAPSODO**
Artista popular ou cantor que, na Grécia Antiga, ia de cidade em cidade recitando poemas.

11 **ODISSEIA**
Um dos dois principais poemas épicos da Grécia Antiga, atribuídos a Homero. É uma sequência da *Ilíada*, outra obra creditada ao autor, e é um poema fundamental no cânone ocidental. Historicamente, é a segunda – a primeira sendo a própria *Ilíada* – obra da literatura ocidental.

12 **LEONOR LOPES FÁVERO**
Linguista brasileira, especialista em linguística textual, sendo conhecida principalmente por seus trabalhos sobre coesão e coerência textuais.

RELAÇÃO EFETIVA NA SALA DE AULA

Estabelecer uma relação efetiva entre oralidade e escrita, no espaço de sala de aula, exige a adoção de práticas pedagógicas que levem o aluno a desenvolver suas habilidades linguísticas aprimorando seu conhecimento dos gêneros textuais do cotidiano.
É através da fala e da escrita que se cristalizam as visões de mundo de uma determinada sociedade e por meio delas é possível capacitar o aluno para interagir com os mais variados gêneros nas mais diversas situações de comunicação de uso real da língua.
Trazer para o dia a dia da sala de aula textos orais como provérbios, enigmas e adivinhas é um exercício verbal e intelectual que ajudará o aluno a construir pontes entre a cultura letrada e a cultura popular sem rotular, desvalorizar ou estigmatizar nenhuma delas.
Mais do que isso, pode ser uma oportunidade rara para mostrar as relações entre oralidade e escrita não apenas nos textos de nossa tradição literária, mas também nos meios de comunicação de massa onde essa relação é bem mais estreita do que imaginamos.

“A língua como produto cultural de uma sociedade está sujeita a condições específicas de produção, que são determinadas pelos seus usos nos espaços sociais que orientam e condicionam tais usos”

LÍNGUA DE CULTURA ⑬

Língua de um povo que desenvolveu uma civilização e criou manifestações culturais diversas nessa língua.

MAGDA SOARES ⑭

Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale – da Faculdade de Educação da UFMG. Graduada em Letras, doutora e livre-docente em Educação.

são indispensáveis para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de se posicionar de maneira independente diante dos mais variados assuntos.

Como bens sociais indispensáveis, oralidade e escrita são formas de conhecimento linguístico capazes de integrar o indivíduo não apenas ao processo educativo, mas também à sociedade como um todo.

Os fenômenos da oralidade como a mímica, o gestual, a sonoridade e os movimentos do corpo podem acrescentar muito a recursos da escrita como os sinais de pontuação, os espaços em branco, as cores e os tipos de fonte utilizados para compor um texto.

Dentro de suas especificidades, uma e outra podem nos ajudar a produzir efeitos de sentidos diversos que possibilitem um uso mais efetivo e dinâmico da língua nas mais variadas situações em que isso nos for exigido.

E como não existe sociedade sem língua nem cultura, não se pode excluir da língua nenhum de seus usos possíveis. Nesse sentido, apropriar-se da oralidade e da escrita com o mesmo grau de proficiência é um desafio que deve mobilizar não apenas professores e estudiosos, mas toda a comunidade de falantes de qualquer **LÍNGUA DE CULTURA**[13].

O trabalho de estudiosos como Marcuschi e **MAGDA SOARES**[14], que concebem oralidade e letramento como atividades interativas e complementares de nossas práticas socioculturais, pode contribuir significativamente para a revisão de modelos e conceitos há muito defasados.

PRÁTICAS DISCURSIVAS

A pretensa superioridade da escrita sobre a fala levou, durante muito tempo, à ideia de que a relação entre elas é de oposição e dicotomia. Nada mais equivocado quando damos voz a estudiosos como Marcuschi, que textualmente afirma que “a oralidade não é superior à escrita”, mas que ambas se inter-relacionam e se complementam.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a oralidade jamais desaparecerá de nossas práticas

discursivas e que sempre estará ao lado da escrita como forma de expressão e atividade comunicativa.

Ao analisar oralidade e escrita no contexto das práticas discursivas contemporâneas, Marcuschi destaca que, "na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis" e têm papel destacado em seus contextos de uso.

Discriminar uma ou outra forma de expressão, estigmatizando seus respectivos usuários, inibe o desenvolvimento de suas competências linguísticas e de sua capacidade de compreensão das relações que se estabelecem entre o oral e o escrito em seus variados contextos de interação.

A relevância de se introduzir no espaço de sala de aula práticas de oralidade e escrita do cotidiano dos alunos é essencial para que haja uma interação efetiva entre a visão de mundo dos alunos e a visão de mundo da escola.

As práticas sociais e os usos linguísticos do cotidiano podem favorecer tanto o estudo da língua quanto o de outras disciplinas facilitando o **TRABALHO DE INTERDISCIPLINARIDADE**[15], abrindo novas perspectivas para o ensino contextualizado da língua.

Para tanto, é preciso não confundir os papéis e contextos nos quais oralidade e escrita se inserem, dando a cada uma delas o espaço que lhe cabe na construção da **PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA**[16] do aluno.

Como prática sociocomunicativa inerente a todos os falantes da língua, oralidade e escrita precisam ser vistas com fator de enriquecimento cultural do sujeito falante.

A inserção de ambas no cotidiano da escola ajudará o aluno a compreender melhor tanto a língua quanto a ampla variedade e gêneros textuais aos quais é diariamente exposto dentro e fora do ambiente escolar. *(Ver Box Relação efetiva na sala de aula)*

Para tanto é preciso desfazer alguns preconceitos que ainda permanecem com relação ao registo oral da língua, destacando a oportuna fala de Marcuschi, quando diz que a oralidade é "fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos".

> **"O nosso senso de pertencimento a este ou àquele grupo social também se dá por meio da língua. E, nesse sentido, a oralidade contribui em muito para a construção de nossa identidade individual e grupal"**

O nosso senso de pertencimento a este ou àquele grupo social também se dá por meio da língua. E, nesse sentido, a oralidade contribui em muito para a construção de nossa identidade individual e grupal.

Isso não quer dizer que se deva abrir mão definitiva e irreversivelmente da escrita, mas que tanto ela quanto a oralidade precisam ter igual destaque enquanto modalidades distintas da língua.

Como expressão linguística e atividade comunicativa, ambas continuarão a fazer parte de nossas atividades discursivas e precisam ser levadas em consideração no estudo de todo e qualquer gênero do discurso presente no cotidiano de nossas práticas de linguagem.

E, embora, oralidade e escrita apresentem características e especificidades próprias, elas constituem um repertório de conhecimento linguístico que contribui de forma decisiva para a nossa formação e desenvolvimento sociocultural. **CP**

15 INTERDISCIPLINARIDADE

Relação entre duas ou mais disciplinas, ou áreas do conhecimento, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem e a relação entre professor e aluno.

16 PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Conhecimento e habilidade demonstrados nas práticas sociais de linguagem e uso cotidiano da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G.O. *Oralidade e escrita*: perspectiva para o ensino de língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Brian Vincent. *Social literacies*: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. London, New York: Longman, 1995.

SOBRE O AUTOR

AVRAM ASCOT é heterônimo de Abrahão Costa de Freitas, professor da Rede Municipal de Ensino, formado em Letras, com especialização em Educomunicação pela Universidade de São Paulo e em Jornalismo Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Reflexão de **Zuri Lopes**

prof.com.partilhando

A triste trajetória de Lima Barreto

O autor, uma das primeiras e principais vozes da escrita negra, ainda não tem o destaque que merece no Olimpo da Literatura Brasileira

De tempos em tempos, alguém lembra de celebrar Afonso Henriques de Lima Barreto, como aconteceu com a Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, em sua edição de 2017, com direito a lançamento da biografia do autor por **LILIA SCHWARCZ**[1], *Lima Barreto: Triste Visionário.* O autor de obras como *Recordações do Escrivão Isaías Caminha, Triste Fim de Policarpo Quaresma, Numa e Ninfa, Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá, Os Bruzundangas, Clara dos Anjos, Diário Íntimo e Cemitério dos Vivos*, só para citar as mais conhecidas, afilhado do Visconde de Ouro Preto, filho de um tipógrafo, João Henriques de Lima Barreto, e da professora Amália Augusta Barreto, morta quando o escritor tinha seis anos, foi também um jornalista polêmico, marcando presença em inúmeros jornais e revistas, no pré-modernismo do século XX.

Lima Barreto, neto de uma escrava liberta, Geraldina Leocádia da Conceição, foi uma das primeiras vozes negras da literatura brasileira, em uma época na qual o branqueamento era régua e compasso na sociedade letrada – e fora dela também. A bisavó, mãe da avó, Maria da Conceição, nasceu na África, tendo sido traficada para o Brasil em um navio negreiro. A figura dessa bisavó passeou pela mente e imaginário do escritor durante toda sua trajetória, como destacou seu primeiro biógrafo, **FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA**[2], ao resgatar uma das crônicas do autor, publicada em 1918: "Era da África, de nação Moçambique (...) viera ainda rapariguinha para aqui, onde tivera para seu primeiro senhor os Carvalho de São Gonçalo; conhecera D. João VI, e, sobre ele, desconexamente, contava uma ou outra coisa avaramente guardada naquela estragada memória".

O pouco dinheiro da família não o impediu de seguir os estudos, auxiliado por seu padrinho. Conseguiu entrar para a Escola Politécnica na adolescência, onde conviveu com a elite branca, sendo o único negro de toda a escola. Ali sentiu fortemente a rejeição que uma situação como aquela suscitava. Os dias de racismo explícito serviram para compor, em *Memórias do Escrivão Isaías Caminha*, de 1909, seu romance de estreia, o personagem Isaías, filho bastardo de um padre com uma escrava, que passa por uma infância em que recebe educação regular, para, no futuro, descobrir que sua cor seria uma barreira para que galgasse posições. Exatamente como aconteceu em sua vida.

Uma internação do pai, devido a uma doença mental, fez com que o jovem abandonasse o sonho de se tornar engenheiro. Assim, o escritor abandona o curso da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, para trabalhar e assumir o sustento da sua família. Mas persistia a vontade de se tornar um escritor, mesmo ante as barreiras que se apresentavam. Mais uma vez, Barbosa revela em seu livro: "É triste não ser branco", escreveu Lima Barreto em seu *Diário íntimo*, resumindo numa confidência amarga todas

[1] **LILIA KATRI MORITZ SCHWARCZ**
Historiadora e antropóloga brasileira. É doutora em antropologia social pela Universidade de São Paulo.

[2] **FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA**
Biógrafo, ensaísta, historiador e jornalista brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras.

Zuri Lopes é jornalista, pesquisadora de literatura negra e feminina.

> **“Devido ao alcoolismo, seus textos e livros foram malvistos e mal avaliados por diversos críticos – em dissonância com a aura de *glamour* que gozavam os boêmios à época, todos brancos”**

as limitações que sofria. Mais que um complexo, a cor era uma barreira para a sua vocação de escritor. Tinha que transpô-la, mesmo que não conseguisse vencer o complexo.

CRÍTICO FEROZ

Trabalhando como funcionário público na Secretaria do Ministério da Guerra e, ao mesmo tempo, colaborando com jornais e revistas, Lima mostrou vocação ímpar para a crítica social e política. Denunciava o racismo, atacava a República, a imprensa e todo e qualquer estrangeirismo. *Clara dos Anjos* começa a nascer em 1904, mas só é publicado em 1948. E Lima Barreto já deixa claro ao que veio: o romance trata principalmente do racismo e do lugar da mulher na sociedade preconceituosa carioca do início do século XX.

Em 1909 publica *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, história que traz como pano de fundo a pobreza dos moradores da região suburbana do Rio de Janeiro e as relações entre seus personagens. Com pena afiada, Barreto retrata também os intelectuais de seu tempo, fazendo uma crítica frontal por serem vaidosos, mesquinhos, corruptos, hipócritas e só pensarem no próprio bem-estar.

No mesmo ano em que lança *Recordações...* começa sua carreira como jornalista profissional no *Correio da Manhã*. Em 1911, durante três meses, publica *Triste fim de Policarpo Quaresma*, em formato de folhetim, no *Jornal do Comércio*, virando livro em 1915. Lima Barreto faz, com esse romance, uma severa crítica à sociedade da época. É em Policarpo que ele aponta o nacionalismo desenfreado, em que o personagem quer tornar o tupi-guarani a língua oficial e acaba sendo ridicularizado pelos demais. O autor faz uma crítica no livro à desigualdade social e ao abandono do governo que, apesar de cobrar altos impostos, omitia-se diante da pobreza na qual uma enorme parte do povo estava imerso.

INTERNADO COMO BRANCO

A primeira internação no Hospício Nacional, com diagnóstico de alcoolismo, trazia uma contradição entre a ficha e a foto: branco no papel em total desacordo com a foto sépia utilizada para a identificação. Não foi só com ele: diversos intelectuais brasileiros, como aconteceu com a também escritora **MARIA FIRMINA DOS REIS**[3], a primeira romancista brasileira, eram retratados como brancos.

Devido ao alcoolismo, seus textos e livros foram malvistos e mal avaliados por diversos críticos – em dissonância com a aura de *glamour* que gozavam os boêmios à época, todos brancos. O tom autobiográfico de seus livros e o fato de escancarar a real personalidade de alguns de seus personagens também não eram bem aceitos. Em *Memórias do Escrivão Isaías Caminhas*, por exemplo, ele retrata de maneira ácida diferentes jornalistas facilmente reconhecíveis, como o célebre cronista **JOÃO DO RIO**[4] e **EDMUNDO BITTENCOURT**[5], dono do *Correio da Manhã*, um dos jornais mais influentes da época.

Em sua segunda internação, no mesmo hospício, em 1919, descreviam-no como alguém andrajoso, com os sapatos trocados, transpirando muito, com inchaços no rosto e olhos “sampaku” – quando há um branco abaixo da íris, característica comum ao alcoolismo. Morreu em 1922, aos 41 anos, mas sua obra só voltou à cena depois de 1950, quando foi redescoberto pelo biógrafo Assis Barbosa. Um negro que incomodava uma nação inteira. CP

3 MARIA FIRMINA DOS REIS

Escritora negra do século XIX, publicou *Úrsula*, considerado o primeiro romance de uma autora do Brasil. Em 1887, publicou na *Revista Maranhense* o conto “A Escrava”, no qual descreve uma participante ativa da causa abolicionista.

4 JOÃO DO RIO

Pseudônimo de João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, foi jornalista, cronista, tradutor e teatrólogo brasileiro. Era membro da Academia Brasileira de Letras.

5 EDMUNDO BITTENCOURT

Jornalista e advogado brasileiro, um dos nomes mais importantes no cenário jornalístico da Primeira República Brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. São Paulo: José Olympio, 1952.
BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*: edição crítica. Organização de Antônio Houaiss e Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo. São Paulo: Scipione, 1997.
BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Lafonte, 2019.
BARRETO, Lima. *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*. São Paulo: Ediouro, 1985.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A TIA DO ROLÉ

A tão comentada e pouco compreendida Gramática Contextualizada veio para ficar, segundo a ordem do dia. Aos nostálgicos da prima-irmã Normativa restam os versos do grupo Rumo: "Ela é meio velha mas é tão bonita". Até pode estar com a turma, mas tem que se atualizar

por **Luna Maya**

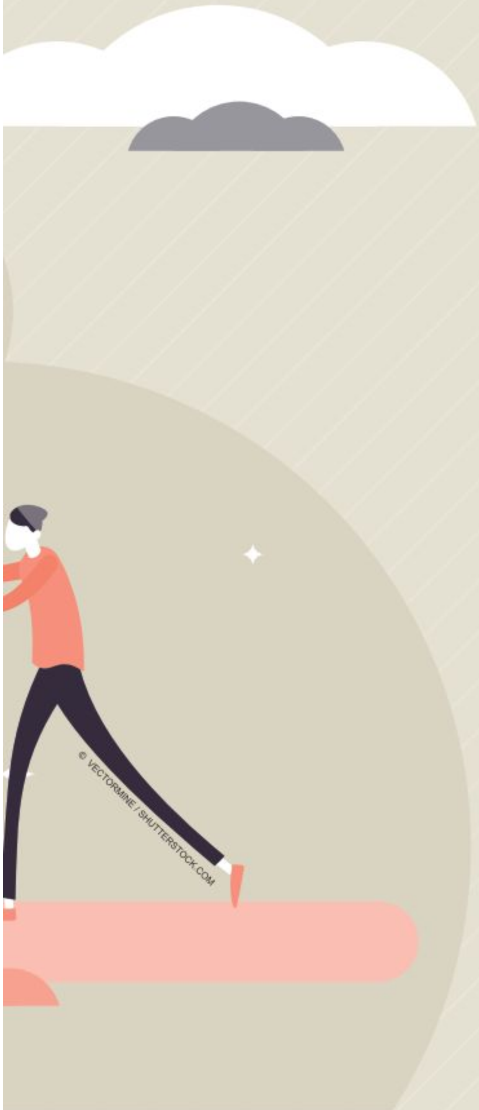

© VECTORMINE / SHUTTERSTOCK.COM

Não é nenhuma novidade. Desde o final da década de 1970 que a gramática vetusta, a Normativa, vem convivendo com essa prima-irmã, a Gramática Contextualizada. Convivência um tanto quanto forçada, a bem da verdade. No entanto, agora, depois que a **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**[1] aprovou a mudança, acredita-se que a decoreba de classes gramaticais, verbos, análises sintáticas e afins está com os dias contados.

A BNCC deve ser o norte de todas as escolas da educação básica brasileira. Mas nada tão revolucionário: na prática, verifica-se que muito do que se encontra no documento já constava nos **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)**[2], adotados a partir de 1998.

Aliás, teorias bebidas na fonte de **MIKHAIL BAKHTIN**[3], pesquisador, pensador e filósofo dedicado ao estudo da linguagem humana que, há mais de 50 anos, já dizia que deveríamos partir do contexto em que o enunciado foi gerado, em um segundo momento entender que impacto ele tem na forma de composição do enunciado e, em terceiro lugar, pensar no estilo de enunciado, que são as escolhas gramaticais.

IRANDÉ ANTUNES[4] observa, também, em *Gramática contextualizada*, que falar em gramática contextualizada é um tanto redundante, porque a linguagem nunca ocorre de maneira isolada, fora de um contexto – linguagem é interação e só ocorre se houver um objetivo de comunicação.

① **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

② **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

Mais conhecidos como PCN, são uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. O material é elaborado pelo Governo Federal e serve para orientar a educação no Brasil.

③ **MIKHAIL MIKHAILOVICH BAKHTIN**

Filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia e das artes.

④ **IRANDÉ ANTUNES**

Maria Irandé Costa Morais Antunes, ou simplesmente Irandé Antunes, é doutora em Linguística pela Universidade de Lisboa. Atua em diversos estados do Nordeste brasileiro com pesquisas voltadas aos temas língua, texto e discurso, gêneros textuais, produção escrita, leitura e formação de professores.

Uma teoria que deixou muitos gramáticos puristas de cabelo em pé, defensores da ideia de que, assim, a Gramática seria eliminada. Na verdade, a Gramática continua viva e forte. Apenas não faz mais parte do currículo na forma a que estamos habituados.

A especialista em Literatura e Linguagem e mestra em Gestão Educacional **LILIAM FAVERO SOUZA**[5], para trazer luz a essa contenda, parte do princípio: "A gramática contextualizada é aquela que se distancia, em termos, do **CANÔNICO**[6]. É uma gramática viva, que se pauta no exercício diário da fala, da escrita e da leitura. É mostrar que não há certo ou errado na língua, mas sim diferentes formas de seu uso. Há algumas décadas, o ensino da Língua Portuguesa dava-se dentro de uma rigidez muito grande. Expressões do tipo 'a gente' eram demonizadas tanto pela academia quanto pelos professores mais velhos. O aluno era posto em uma situação não de falante, mas de contemplação de normas e preceitos que não faziam parte do seu dia a dia. Aos poucos, isso foi se transformando. Hoje partimos do texto – nossa âncora para o estudo gramatical e linguístico – e através dele observamos como a gramática é importante para nos dar clareza, para nos comunicarmos, enfim, para a construção da identidade de um falante de uma língua, cheia de meandros, brasilidade, forma e conteúdo".

Entram em cena as práticas de linguagem, o que quer dizer que a gramática passará a ser estudada e observada a partir do seu funcionamento, e não isoladamente. Favero Souza é enfática; "Não adianta o aluno saber todos os modos verbais, por exemplo, se não souber reconhecê-los nos contextos comunicativos, já que cada um deles tem uma finalidade diferente".

Para a especialista, ainda se esbarrará, na sala de aula, na incompreensão por parte do aluno de que a Língua Portuguesa não é um conjunto de regras sem sentido. "Temos um embate grande neste aspecto de desmistificar o que eles consideram difícil. Por isso, precisamos sempre partir de textos/contextos que façam sentido para ele. Por exemplo, quando quero explorar o tipo textual bilhete, parto sempre dos textos que circulam nas mídias sociais – como o WhatsApp. Comparo com a antiga forma de bilhete, explorando as construções textuais e linguísticas. Aproveito também para falar um pouco de hábitos que hoje estão sendo deixados de lado em função da tecnologia, como o bilhete na porta da geladeira e por aí vai... Isso ajuda não só na reflexão sobre a língua, mas também como as transformações sociais interferem na forma de nos comunicarmos, seja oralmente, seja por escrito", ensina.

"A BNCC deve ser o norte de todas as escolas da educação básica brasileira. Mas nada tão revolucionário: na prática, verifica-se que muito do que se encontra no documento já constava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), adotados a partir de 1998"

Favero Souza vai na direção diametralmente oposta de alguns professores. Um deles é **MÁRIO CLARO MENEZES**[7], professor da rede pública do estado de São Paulo há mais de 20 anos: "Temos de nos modernizar, é claro, mas trabalhar única e exclusivamente com a Gramática Contextualizada não me parece a solução. Há alunos que não conseguem diferenciar um substantivo de um verbo, ele precisa entender o conceito de um e outro, até para poder entender texto e contexto. Estão acostumados

LILIAM FAVERO SOUZA ⑤
Professora de Língua Portuguesa há 30 anos, pós-graduada em Literatura e Linguagem, com MBA em Gestão Educacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CANÔNICO ⑥
Relativo a cânone ou cânon, termo que caracteriza um conjunto padrão de modelos ou regras de um determinado assunto, em geral ligado ao mundo das artes e da arquitetura, algo em série no formato de catálogo. No contexto ficcional, o termo designa um conjunto de obras consideradas genuínas e oficiais.

MÁRIO CLARO MENEZES ⑦
Professor de Língua Portuguesa há mais de 20 anos, com pós-graduação em Gramática da Língua Portuguesa.

INTERNETÊS ⑧
Neologismo (de: *internet* + sufixo -ês) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, com duas ou no máximo cinco letras.

com o **INTERNETÊS**[8], têm uma dificuldade imensa em entender um texto maior do que cinco linhas. Levo crônicas, contos para a sala de aula e trabalho a contextualização da gramática com eles, mas, invariavelmente, tenho de lançar mão da Gramática Normativa para que entendam. Nem tanto ao céu, nem tanto ao mar", acredita.

Favero Souza pondera: "É preciso esclarecer que o internetês é uma forma de comunicação, mas que existem diferentes situações comunicativas, com diferentes intencionalidades, que exigem diferentes tratos gramaticais. Claro que é preciso uma sistematização, mas ela não é o ponto de partida. Ela é o ponto de chegada".

CAMINHOS E DESCAMINHOS

Um dos grandes entraves para qualquer mudança reside justamente no âmbito daqueles que estão na linha de frente, no caso, os professores em sala de aula. Afinal, boa parte deles ainda está acostumada a ensinar construções sintáticas que dificilmente são utilizadas pelo aluno ou até por pessoas consideradas cultas. "Mas de que serve saber o que é uma oração subordinada substantiva completiva nominal se o aluno, ou qualquer pessoa, não consegue inserir esse conhecimento em seu dia a dia, portanto dentro de um contexto notadamente marcado pela semântica? E nem mesmo consegue interpretar um texto adequadamente?", questiona **LUIZA MOURA BRANDÃO**[9], doutora em Linguística.

Para interpretar um texto adequadamente, é preciso muita leitura, lembra Moura Brandão, que enfatiza a importância de trabalhar com diversos gêneros, além da tecnologia, para que se desenvolvam as competências e habilidades necessárias. A BNCC contempla isso, conectando-se à realidade atual, histórica e socialmente. A linguista ainda destaca um dos graves problemas que é a formação muitas vezes inadequada do professor, especialmente na área de Linguagens, o que pode ser um entrave na aplicação da Gramática Contextualizada. "E o professor terá a missão de compartilhar conhecimento", diz.

A ela faz coro Favero Souza: "Bons professores de Português, ou qualquer outra matéria,

CAMPOS DE ATUAÇÃO

O protagonismo está todo com os alunos, desde os anos iniciais. Os campos de atuação nada mais são que as áreas de uso da linguagem na vida cotidiana. Na Base, eles têm praticamente a mesma importância dos eixos temáticos quanto à organização dos objetivos e habilidades. Os campos contemplados são o da vida cotidiana, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa e o artístico-literário. Este último permite, ao professor, trabalhar com diversos gêneros textuais, tanto na leitura quanto na produção de texto, indo dos poemas ao romance, passando por crônicas e contos.
E como fazer isso dar certo? Não há fórmulas. Favero Souza sugere a experimentação: "O professor terá de explorar e experimentar, não há outra forma. Letras de músicas, em especial o *rap* e o samba, são muito atraentes. Demonstrar também outras variantes, levar o que supostamente o aluno não conhece para que possa passar pelo processo da experimentação. Sempre dá certo? Não. Depende muito de como esse prato é ofertado. O mais importante é o professor estar sempre, como eles dizem, antenado, não perder a oportunidade de ir além. Está com um texto que fala sobre a periferia? Por que não mostrar **RACIONAIS**[10], que é leitura obrigatória na UNICAMP, por exemplo? Do mesmo jeito quando o estudo gramatical recair sobre adjetivos, por que não degustar Machado de Assis e os olhos de **CIGANA OBLÍQUA E DISSIMULADA**[11]? Enfim, o professor deve saber o que acontece, estar por dentro do que circula em várias fontes. Ele precisa saber articular tudo isso com propósito e entender que a gramática, hoje, é a tia do **ROLÉ**[12]".

⑨ LUIZA MOURA BRANDÃO

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, pesquisadora de Semiótica Visual, Semiótica Plástica, Filosofia da Linguagem.

© MUMU SILVA / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

⑩ RACIONAIS MC'S

Grupo brasileiro de *rap*, fundado em 1988. É formado por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay. É o maior grupo de *rap* do Brasil e está entre os mais influentes do País e da música brasileira.

⑪ CIGANA OBLÍQUA E DISSIMULADA

Como é apresentada Maria Capitolina Santiago (Capitu, como é conhecida), uma personagem do livro *Dom Casmurro* de Machado de Assis (1839-1908), publicado em 1899. Capitu é a personagem mais discutida, a mais famosa de Machado. O escritor deixa o leitor numa eterna dúvida sobre o adultério da esposa de Bentinho.

⑫ ROLÉ

As duas formas – rolê e rolé – são usadas, em linguagem coloquial, para indicar um pequeno passeio. Dar um rolé ou dar um rolê significa dar uma volta.

> **“A gramática contextualizada é aquela que se distancia, em termos, do canônico. É uma gramática viva que se pauta no exercício diário da fala, da escrita e da leitura. É mostrar que não há certo ou errado na língua, mas sim diferentes formas de seu uso”**
>
> Liliam Favero de Souza

devem ser antes de tudo bons leitores. Se não leem, não praticam a linguagem, fica difícil desenvolverem uma prática de aula em que esta forma contextualizada aconteça, até mesmo porque lhes falta mais conhecimento sobre o assunto. Por isso a formação docente, em especial do professor de Língua Portuguesa, tem que antes de tudo formá-lo como usuário.

Outro entrave, apontado por nove entre dez mestres da área, é a questão do material didático. Menezes garante que, enquanto a Base pede que as aulas sejam pautadas pela gramática contextualizada, a maior parte dos livros didáticos ainda exige dos alunos que “apontem verbos, substantivos, adjetivos do texto”.

Favero Souza já vê alguma luz no fim do túnel: “Quanto ao material, vejo boas iniciativas no sentido de ampliar este contexto gramatical, embora os materiais apostilados ainda estejam imbuídos fortemente pela tradição”. Para ela, o problema se mostra sempre na hora da prática, que se volta para a velha forma, em que o aluno deve demonstrar que sabe normas e regras. “Nos últimos quatro anos, as editoras têm buscado ofertar materiais mais estruturados, que não encontram muito eco nos professores, os quais ainda têm muita dificuldade nesse processo inverso, de partir do contexto para a norma. Já presenciei professores na escolha de livros didáticos, por exemplo, mais preocupados com a quantidade de exercícios ofertados e a sistematização do que a construção linguística do aluno, assim como vi também alguns se perguntando por que a oferta de diferentes textos para enriquecer o estudo gramatical era tão reduzida em tal livro. É uma nova forma de ensinar e de se apropriar de saberes. E, como tudo na Educação, demora. Mas se houver investimentos em bons cursos de formação docente e uma rede eficiente para troca de experiências sobre essa prática, assim como uma revisão do curso de Letras e seu currículo, pode-se mudar esse quadro antes do que pensamos”.

Moura Brandão, entusiasta dos ensinamentos de **SÍRIO POSSENTI**[13], tem se debruçado sobre as novidades da BNCC em relação aos PCN e destaca que, enquanto nos Parâmetros cada eixo temático de Língua Portuguesa contava com um bloco de conteúdo denominado Tratamento Didático, no qual se dava exemplos de alguns procedimentos para que a teoria, contida no documento, pudesse ser trabalhada em classe, na Base isso não ocorre. Ou seja, entende-se que as redes e escolas precisam ter autonomia para utilizar as metodologias que considerarem mais apropriadas ao seu público, levando em conta a realidade local e regional, entre outros parâmetros importantes. De qualquer forma, enfatiza a linguista, “não se pode fechar os olhos às constantes mudanças da língua e ferir seu princípio básico, que é entender a linguagem a partir da inserção em um grupo social. Querer que um falante do século XXI fale ou escreva como um Machado de Assis, um Erico Verissimo ou uma Rachel de Queiroz é, no mínimo, anacrônico. E ninguém vai querer ‘**FLOPAR**’[14], não é? Fica a dica”.

© REPRODUÇÃO / YOUTUBE.COM

⑬ **SÍRIO POSSENTI**
Professor, pesquisador e escritor brasileiro, considerado um dos mais conhecidos e respeitados linguistas brasileiros da atualidade.

⑭ **FLOPAR**
Fracassar, termo criado em 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Gramática Contextualizada*: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

POSSENTI, Sírio. *Por que (Não) Ensinar Gramática na Escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras. Associação de Leitura no Brasil. 1996. Coleção Leituras no Brasil.

SOBRE A AUTORA

LUNA MAYA é jornalista e professora de Língua Portuguesa.

Reflexão de **Mara Magaña**

Cangaceira das palavras

Com linguagem popular, autora leva a rejeição aos corpos imposta por uma ditadura estética ao topo da grande literatura

O novo livro de Divanize Carbonieri não perdoa, a começar pelo título, *Nojo*. Ninguém poderá sair ileso de sua leitura. A autora abriu uma torneirinha e deixou jorrar um vômito de pensamentos que todos temos, mas fazemos questão de escondê-los embaixo de nossos sujos tapetes, que podem ser nossa própria pele, nossa própria gordura, nossas próprias estrias, nosso próprio medo de nos olharmos como somos. Não é fácil digerir "... o estado depois gasta muito dinheiro com o tratamento de quem é obeso portanto o governo devia forçar a pessoa a emagrecer ser gordo no fim é muito egoísmo problema de quem não pensa no coletivo bem provável dar merda sei disso pode embaçar mesmo pra eu arrumar um trampo mas não quis nem saber enchi os braço de tatuagem pra não ter perigo de ficar com os braço igual da minha mãe...".

Mas Carbonieri não está nem um pouco preocupada com uma digestão tranquila. Aliás, o que menos lhe interessa é a digestão. *Nojo* é um soco na boca do estômago de quem se aventurar a abri-lo. Trabalhando o **FLUXO DO PENSAMENTO**[1] – sem pontuação, sem pausa do começo ao fim – nas quase 100 páginas que provocam combustão espontânea, traz à luz, de forma irretocável, a pressão estética desse mundo engessado, principalmente sobre as mulheres. A não aceitação do outro, mais profundamente enraizado na não aceitação da outra, nessa obra, expõe as veias abertas da mulher comum, do dia a dia, daquela que está além das fotos retocadas em perfis sociais, nas lentes subjetivas da TV, na imaginação preconceituosa de uma sociedade idem.

O subtexto de *Nojo* é a ditadura e suas formas de nos engendrar, aprisionar, subtrair nossos melhores anseios, não se engane. Para além do ranço ditatorial sobre o corpo, sobre as sujeiras de qualquer corpo, sobre as imperfeições grandes ou pequenas de todo corpo, paira a imposição sobre o pensar da mulher enquanto objeto desejado/indesejado, belo e nefasto a um só tempo, aqui esfregado na cara de quem teve a curiosidade de se adentrar nas vias por vezes tortuosas e por vezes hilariantes do livro. **CP**

MULHER É DESDOBRÁVEL, ELA É...

Agradecendo a **ADÉLIA PRADO**[2] pela inspiração apresentada, Carbonieri é multifacetada na arte da literatura, com currículo de peso: é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e professora de Literaturas de língua inglesa na Universidade Federal de Mato Grosso, além de autora dos livros de poesia *Entraves* (2017), vencedor do Prêmio Mato Grosso de Literatura, *Grande depósito de bugigangas* (2018), *A ossatura do rinoceronte* (2020) e *Furagem* (2020) e das coletâneas de contos *Passagem estreita* (2019), finalista do Prêmio Jabuti e do Prêmio Guarulhos em 2020. Ainda encontra tempo para ser uma das editoras e curadora de revistas digitais, como a *Ser MulherArte* e *Ruído Manifesto*, e integrar o Coletivo Maria Taquara, ligado ao Mulherio das Letras de Mato Grosso. Contista, cronista, poeta de língua afiada, cangaceira das palavras, não perde oportunidade de mostrar que a Literatura é, antes de tudo, uma fortaleza.

[1] **FLUXO DE PENSAMENTO**

Ou de consciência. É uma técnica literária, usada primeiramente pelo escritor francês Édouard Dujardin em 1888, em que se procura transcrever o complexo processo de pensamento de um personagem, com o raciocínio lógico entremeado com impressões pessoais momentâneas e exibindo os processos de associação de ideias. Entre os escritores mais conhecidos que utilizam a técnica pode-se citar James Joyce, Virginia Wolf, Clarice Lispector, Hilda Hilst e Lygia Fagundes Telles, entre tantos escritores e escritoras.

[2] **ADÉLIA PRADO**

Adélia Luzia Prado de Freitas, mais conhecida como Adélia Prado, é uma poeta, professora, filósofa, romancista e contista brasileira. Sua obra retrata o cotidiano com perplexidade e encanto, norteados pela fé cristã e permeados pelo aspecto lúdico, uma das características de seu estilo único.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARBONIERI, Divanize. *Nojo*. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020.

© OLEKSANDR KHOMA / ISTOCKPHOTO.COM

ENTRE A ESTRUTURA E O ACONTECIMENTO

A memória e o discurso como espaços de continuidades e rupturas na dinâmica entre as histórias

por **Orasir Guilherme Teche Cális**

O início de **MENINO DE ENGENHO**[1], de **JOSÉ LINS DO REGO**[2], constitui um ponto de partida exemplar, se não de todos os seus aspectos, ao menos de um dos modos pelos quais memória e discurso se constituem. Com efeito, nesse romance, o narrador-personagem procura reconstituir, em meio à natural imprecisão da memória, os acontecimentos que culminaram no assassinato de sua mãe pelo próprio pai. Nesse processo de reatualização do passado, ganha espaço o modo pelo qual as lembranças são, de forma incontornável, embebidas numa atmosfera de subjetividade e necessária inexatidão, elementos que, atrelados à memória, parecem conferir-lhe, sem que isso signifique um defeito, um aspecto nebuloso e impreciso, não obstante o calor emotivo de que se reveste a narração. A tal respeito, logo no início da trama, vale notar no plano formal a presença generosa de alguns artigos indefinidos ("Eu tinha uns quatro anos..."; "Um homem chegou com uns soldados..."), cuja participação na construção do texto contribuiu, no tocante ao processo de ativação das memórias, para a instauração de uma **AMBIÊNCIA**[3] recoberta por uma camada de incertezas.

① **MENINO DE ENGENHO**

É um romance memorialístico regionalista brasileiro e a primeira obra de José Lins do Rego, publicado em 1932. Custeado pelo autor, o livro foi aclamado pela crítica brasileira por retratar a decadência do Nordeste canavieiro.

© ARQUIVO DA ABL

② **JOSÉ LINS DO REGO CAVALCANTI**

Escritor brasileiro que, ao lado de Graciliano Ramos, Erico Verissimo, Guimarães Rosa, Rachel de Queiroz e Jorge Amado, figura como um dos romancistas regionalistas mais prestigiosos da literatura nacional. Segundo Otto Maria Carpeaux, José Lins era "o último contador de histórias".

No entanto, assim que o episódio alcança a frieza da imprensa, de certo modo institucionalizando-se sob a égide de uma espécie de acabamento histórico, o tom subjetivo que, até aquele instante, revestia as lembranças dá lugar à sisudez característica, e supostamente incontestável, dos fatos aos quais vem se juntar um grau bastante acentuado de pretensa objetividade. Paradigma dessa mudança brusca – que parte de um regime de ativação das lembranças fundamentado na instabilidade desse processo, para outro que procura delimitar e refrear seus limites – é a passagem em que o personagem, após olhar para a foto de sua mãe, estampada cruamente na página de um dos jornais que cobriram e congelaram o fato, lamenta que os principais envolvidos, seus pais, haviam como que perdido o protagonismo do lamentável ocorrido, em função do distanciamento que marca os discursos por demais apegados à veracidade dos eventos, vaidosos de exatidão, a que a memória idiossincrática dos acontecimentos acaba, muitas vezes, pagando pesado tributo.

> **“Espaço de continuidades e descontinuidades, o discurso é o terreno instável do ‘incontornável’ no sentido mais radical e talvez mais cético desse adjetivo”**

Tanto num caso como no outro, isto é, quer consideremos a materialização dos fatos narrados pelo personagem sob o prisma da memória, quer a consideremos a partir da reatualização desses mesmos fatos sob o formato de um **GÊNERO DISCURSIVO**[4] qualquer – por exemplo, uma notícia de jornal –, podemos vislumbrar no discurso a noção de acontecimento, cujo estatuto singular confere às sequências discursivas uma natureza calcada no que é irrepetível e, no plano temporal, irreversível.

CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES

Conforme nos lembra **POSSENTI**[5], há no discurso um caráter de imprevisibilidade que, ligado à ordem histórica, aos fatos acontecidos e ao modo como os sujeitos recortam a realidade a sua volta, opõe-se às noções que levam em conta a rigidez das estruturas. À guisa de exemplo, o discurso como acontecimento não está apenas nos gráficos do telejornalismo e/ou nas estatísticas que atualizam o número diário de mortos em uma guerra, mas também, ou principalmente, no modo como cada família, considerada como individualidade, atualiza sua própria perda, explicado por **MORIN**[6] como um “acidente inesperado, uma infelicidade, uma catástrofe concreta”.

Espaço de continuidades e descontinuidades, o discurso é o terreno instável do ‘incontornável’ no sentido mais radical, e talvez mais cético desse adjetivo, já que, para **FOUCAULT**[7], como lembra **VEYNE**[8], longe de designar o que não pode deixar de ser visto ou lido, incontornável deve apontar, ao contrário, “para o que nos veda lamentavelmente a visão para outra coisa e torna impossível ir para outro lugar: o incontornável é o discurso, que nos força a viver em nosso tempo”.

Entretanto, embora o discurso represente um *status quo* imposto por uma dada conjuntura sócio-histórica, aspecto que contribui para fortalecer seu estatuto de força contínua e estabilizadora, o mesmo Veyne nos lembra que “esse *a priori*”, longe de ser uma instância imóvel que tiranizaria o pensamento humano, é passível de mudança, e nós mesmos terminamos por mudá-lo”, o que, por sua vez, recoloca em cena os traços de descontinuidade relativos ao discurso.

Assim, a dinâmica entre o contínuo e o descontínuo nas relações estabelecidas entre os sujeitos e a história permite lançar algumas considerações acerca do caráter melífluo não apenas da palavra “discurso”, apreensível na própria fluidez de uma camada sonora que nos remete ao fluxo contínuo e incessante de um rio, mas principalmente quando considera-

3 AMBIÊNCIA
Espaço organizado e animado que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, estético ou psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas.

4 GÊNEROS DISCURSIVOS
São definidos pelo filósofo e pensador russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin, em sua obra *Estética da Criação Verbal*, como tipos relativamente estáveis de enunciados, compostos por conteúdo temático, estilo e construção composicional.

5 SÍRIO POSSENTI
Professor, escritor e pesquisador da Unicamp, considerado um dos mais conhecidos e respeitados linguistas brasileiros da atualidade.

6 EDGAR MORIN
Pseudônimo de Edgar Nahoum, é um antropólogo, sociólogo e filósofo francês judeu de origem sefardita. Pesquisador emérito do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), é formado em Direito, História e Geografia e realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia.

mos a disciplina teórica a que essa palavra se encontra atrelada.

Isso pode ser observado na análise de discurso de linha francesa, nascida sob os auspícios de **MICHEL PÊCHEUX**[9], em 1969, quando da publicação de sua *Análise automática do discurso* (AAD). A história do nascimento dessa disciplina teórica já constitui um primeiro passo para considerações acerca de sua heterogeneidade. Neste caso presente não apenas na vocação interdisciplinar de um incipiente campo de estudos capaz de reunir, a um só tempo, domínios teóricos tão diversos, como a linguística, o marxismo e a psicanálise, mas, principalmente, pelo fato de que sua emergência no seio dessa conjuntura intelectual deu-se, como acentua Possenti, sob os desígnios do que o autor chama de múltiplas rupturas. Os fundamentos dessas múltiplas rupturas, contrários a certa tradição que considera o conhecimento sob um enfoque acumulativo e idealista, vislumbram um movimento dinâmico entre continuidade e descontinuidade. Assim, instabilizando nosso modo de observar como a língua funciona, a AD, longe de representar, conforme destaca este autor, o mero "acréscimo de uma pitada histórica, cultural, ideológica, psicológica ou psicanalítica ao que diz a linguística", rompe, de forma decisiva, com os paradigmas estabelecidos por esta última disciplina.

> **"Os fundamentos de múltiplas rupturas, contrários a certa tradição que considera o conhecimento sob um enfoque acumulativo e idealista, vislumbram um movimento dinâmico entre continuidade e descontinuidade"**

Outro ponto de heterogeneidade desse campo teórico associa-se, desta feita, aos domínios inseguros da palavra "discurso". Citando novamente Possenti, uma passagem que nos lança ao cerne das considerações acerca das movências inerentes a esse termo: "Se houvesse disposição para uma análise das ocorrências da palavra 'discurso' nos campos das ciências humanas, aí incluída, evidentemente, a linguística, concluir-se-ia que ela denota, na absoluta maior parte dos casos, algum tipo de ingrediente 'extra' que seria necessário considerar para melhor compreender como uma língua funciona".

Na passagem, o autor toca em pelo menos duas questões de grande importância para a delimitação da noção de discurso como um espaço de instabilidades: a) que a palavra comporta variados significados, haja vista os também diversos campos de estudo nos quais ela poderá aparecer; b) que a compreensão dessa palavra passa, necessariamente, pela tomada do que se encontra fora dos limites da língua enquanto sistema de signos que se combinam mediante amplo (mas finito) espectro de regras combinatórias.

No que se refere à primeira das questões levantadas, ou seja, a que nos remete à multiplicidade de sentidos da palavra "discurso", o que se verifica, mesmo quando situada apenas no campo da linguística, é que ela tem sido, de fato, utilizada com vários significados, mormente como sinônimo de fala ou de enunciação.

MAINGUENEAU[10], por exemplo, ao abordar essa multiplicidade de usos decorrente de uma transformação no modo de conceber a linguagem, arrola nada menos que sete diferentes significados para o termo. Uma tentativa de delimitação que, por si só, já se revela exemplar para a circunscrição do heterogêneo, marcado, num primeiro momento, na própria flexibilidade da noção de discurso, infensa, como se nota, às amarras de uma

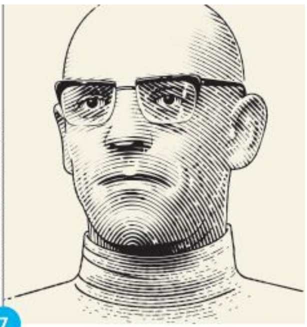

© HOWCOLOUR / SHUTTERSTOCK.COM

7 **MICHEL FOUCAULT**
Foi um filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário e professor da cátedra História dos Sistemas do Pensamento, no célebre Collège de France, de 1970 a 1984, ano de sua morte, em Paris.

8 **PAUL VEYNE**
Arqueólogo e historiador francês, especialista em história da antiguidade romana.

9 **MICHEL PÊCHEUX**
Filósofo francês, expoente maior do círculo de intelectuais que fundou a linha conhecida como Análise de Discurso na segunda metade do século passado.

10 **DOMINIQUE MAINGUENEAU**
Analista do discurso e professor na Université de Paris IV, Sorbonne.

11 **HELENA NAGAMINE BRANDÃO**
Professora associada da Universidade de São Paulo, cujos trabalhos têm como enfoque os estudos do discurso, os gêneros do discurso e as práticas de leitura e de escrita.

estabilização semântica, mas, sobretudo, nos diversos percursos históricos que se imprimem nesse mesmo processo de atribuição de sentidos a um dado termo.

Com relação à segunda questão levantada, isto é, aquela que procura situar a palavra "discurso" para além dos limites impostos por uma análise meramente formal, o que parece ficar claro é que o referido termo se situa em um ponto qualquer entre a língua e a fala, famosa dicotomia que impôs uma não menos renomada linguística da língua. Para **HELENA NAGAMINE BRANDÃO**[11], a partir do instante em que se busca a compreensão dos fenômenos da linguagem não exclusivamente na língua enquanto sistema ideologicamente neutro, mas em um nível localizado para além da **DICOTOMIA SAUSSURIANA**[12], pôde-se abrir espaço para uma nova instância de consideração da linguagem, que passou, então, a levar em conta a relação entre língua e história. Para a autora, como sintoma de uma modificação quanto ao modo de conceber a linguagem, sistema simultaneamente formal e atravessado por entradas subjetivas, a palavra "discurso" passou a representar "o ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos".

A partir de tal perspectiva, ao romper com muitos dos paradigmas fundamentais da linguística saussuriana, estabelece-se, assim, em função da radicalidade de seus pressupostos, uma ruptura quanto ao modo de concepção da linguagem. A atenção da AD volta-se então, necessariamente, para os elementos extrassistêmicos, até então considerados não pertinentes ou perigosamente suspeitos para a estabilização da incipiente ciência linguística e revelam-se, ***IN NUCE***[13], constitutivos do processo de produção dos sentidos. **CP**

EFEITOS DIFERENTES DE SENTIDO

Um exemplo bastante ilustrativo do processo de instabilidade que preside à tomada em conta das condições de produção (CPs) do discurso encontra-se na obra *Análise do discurso: um itinerário histórico*, de Helena Nagamine Brandão. Neste texto, a autora analisa os diferentes efeitos de sentido que, em razão de também diferentes CPs, são obtidos a partir da consideração de uma mesma materialidade linguístico-discursiva. Com efeito, para a autora, o enunciado "Vamos invadir o McDonalds" terá efeitos de sentido opostos conforme produzidos por um ativista do Fórum Social Mundial, em cujo posicionamento contrário à globalização se poderia vislumbrar a tentativa de ocupação/depredação de um símbolo do capitalismo, ou por executivos integrantes do Fórum Econômico Mundial que, em geral representantes de nações ricas e mantenedoras da ordem socioeconômica vigente, apenas pleiteiam um lugar na referida rede de *fast-food* para digerir comodamente seu almoço. Isto nos permite argumentar que, ao lidar com essa palavra fluida, arredia aos gestos que procuram retê-la fácil entre as mãos, faz-se necessário recuperar e rastrear seus percursos, bem como a espessura e a dimensão histórica presentes em sua natureza. Tudo para perceber, no trajeto social percorrido por essa "palavra em movimento", a confluência de outras vozes, de outros dizeres que contribuem para a instauração e a inscrição de redes de sentido. Pêcheux sustenta que nenhum discurso se constrói como "um aerólito miraculoso, independente das redes de memória e dos trajetos sociais nos quais ele irrompe, [já que ele] marca a possibilidade de uma estruturação-reestruturação dessas redes e trajetos", o que implica que o discurso se forja a partir de um trabalho realizado, necessariamente, sob o formato do que poderíamos chamar uma continuidade descontínua. Importante, neste ponto, é observar que o discurso precisa articular-se a uma memória (discursiva) que, matéria-prima das formações discursivas, será capaz de inscrever todo enunciado na história.

[12] **SAUSSURIANA**
Relativo ou pertencente a Ferdinand de Saussure, linguista suíço.

[13] ***IN NUCE***
Expressão latina que se traduz por "na noz, dentro da noz", é usada para expressar o resumo de algo de maneira bem concisa e abreviada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, H.N.H. "Análise do discurso: um itinerário histórico". In: PEREIRA, HELENA, B.C e ATIK, M. LUIZA (Orgs.). *Língua, literatura e cultura em diálogo*. São Paulo: Editora Mackenzie.

COURTINE, J-J. *Metamorfoses do discurso político*: derivas da fala pública. São Carlos: Editora Claraluz.

MAINGUENEAU, D. *L'analyse du discours*: introduction aux lectures de l'archive. Paris: Hachette.

MORIN, E. "Le retour de l'événement". In: *Communications*, 18, Paris, Seuil, pp. 6-20.

PÊCHEUX, M. "Análise automática do discurso (AAD-69)". In: GADET, F. e HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso*: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp.

POSSENTI, S. "Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas". In: MUSSALIM, F. e BENTES, A.C. (Orgs.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras, vol. 2. São Paulo: Editora Cortez.

__________. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes.

VEYNE, P. *Foucault*: seu pensamento, sua pessoa. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

SOBRE O AUTOR

ORASIR GUILHERME TECHE CÁLIS é professor da Rede Pública de Ensino Básico e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).

© PROSTOCK-STUDIO / ISTOCKPHOTO.COM

A INFORMAÇÃO NA PONTA DA LÍNGUA

Os meios de comunicação produziram uma revolução cognitiva que redefiniu o conceito de humanidade e deu novo sentido ao uso social da linguagem

por **Abrahão Costa de Freitas**

A linguagem humana tem características únicas que a diferenciam da linguagem de outros animais, como insetos, abelhas e formigas. A capacidade de transmitir informações de forma clara, objetiva e direta talvez seja a mais marcante dessas características.

As novas formas de pensar e de se comunicar, surgidas entre 70 mil e 30 mil anos atrás, constituem uma revolução cognitiva que transformou significativamente a história de nossa espécie.

A versatilidade da linguagem humana nos permite armazenar uma quantidade extraordinária de informações sobre o mundo à nossa volta. Segundo o historiador israelense **YUVAL HARARI**[1], a singularidade de nossa linguagem deve-se ao fato de que ela "evoluiu como um meio de partilhar informações sobre o mundo". ***(ver Box Teoria da fofoca: o conhecimento compartilhado)***

Essa partilha de informações foi o que possibilitou a nossa evolução como espécie, criando formas de armazenamento e consumo de informações inimagináveis em qualquer outra espécie animal.

A constituição do *Homo sapiens* como animal social deve-se em grande parte à nossa capacidade de produzir conhecimento através da comunicação e da linguagem.

A troca de informação por meio de sistemas simbólicos, como fala e escrita, ampliou nossa capacidade cognitiva e possibilitou a criação de códigos linguísticos e extralinguísticos, que diversificaram os processos de comunicação e tornaram-se essenciais para a evolução da linguagem humana.

As habilidades linguísticas básicas de nossa espécie fizeram da comunicação o fenômeno mais importante da evolução humana. Das relações interpessoais à publicidade, do *marketing* ao jornalismo, tudo passa pela comunicação.

A utilização da linguagem tendo em vista um sistema de comunicação dialógica e intersubjetiva foi o que permitiu a criação de artefatos de cultura, como livros, filmes e peças de teatro.

Ao atribuir aos signos linguísticos um significado, o ser humano operou uma revolução que redefiniu o conceito de humanidade e deu novo sentido ao uso social da linguagem.

A partir daí, fomos capazes de criar um mundo abstrato, que nos tornou mais criativos, inteligentes e sensíveis.

A relação que se estabeleceu entre linguagem e comunicação, desde então, influenciou de maneira quase que irreversível todas as atividades de nosso cotidiano.

YUVAL NOAH HARARI ①

É doutor em história pela Universidade de Oxford, especializado em história mundial e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém. Foi duas vezes vencedor do Prêmio Polonski para Criatividade e Originalidade nas Disciplinas de Humanidades.

KLAUS ZUBERBÜHLER ②

Professor de Psicologia da Universidade de São Andrews com especialização em Antropologia pela Universidade de Zurique e estudioso da linguagem e comunicação humana.

TEORIA DA FOFOCA: O CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Resultado de nosso processo de evolução como espécie, o crescimento do cérebro humano nos fez adquirir habilidades linguísticas que nos capacitaram para a imaginação e articulação de informações sobre o mundo à nossa volta.

A organização dos grupamentos humanos em sociedades cada vez mais complexas exigiu de nossos ancestrais habilidades de sobrevivência, que só foram possíveis de adquirir através do uso de uma linguagem cada vez mais refinada.

Nesse contexto, a maneira mais eficiente de dominar novas habilidades de caça e colheita era o compartilhamento de informações que levassem a novos conhecimentos.

Em outras palavras, era necessário que os seres humanos "fofocassem", compartilhando entre si fatos e acontecimentos de seu cotidiano.

Essa habilidade para a fofoca, segundo estudiosos como **KLAUS ZUBERBÜHLER**[2], foi o que possibilitou à nossa espécie ir além das outras na escala evolutiva.

A capacidade de transmitir informações sobre as relações interpessoais e os afazeres do dia a dia facilitou o trabalho em equipe e fortaleceu os grupamentos humanos mais cooperativos.

Partindo dessa premissa, Yuval Harari deduz que "nossa linguagem evoluiu como uma forma de fofoca". A cooperação social, portanto, foi essencial para a evolução e sobrevivência da espécie humana.

Para o historiador israelense, o "*Homo sapiens* é antes de tudo um animal social". E, embora a teoria da fofoca pareça uma piada, ela é um excelente exemplo de como a comunicação pode desenvolver "tipos de cooperação cada vez mais sólidos e sofisticados".

O desenvolvimento dos meios de comunicação de que hoje dispomos só foi possível porque nossos ancestrais aprenderam a "fofocar", criando novos modelos de socialização.

prof.com.partilhando

AGÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO

O processo dialógico de interação que possibilitou ao ser humano organizar-se em sociedade criou uma rede de relações e contatos que se consolidou à medida que íamos aprendendo a transformar informação em notícia.

As relações interpessoais e o convívio diário com o semelhante abriram caminho para a criação de sistemas de intercomunicação cada vez mais vastos e abrangentes.

Tomando como ponto de partida agências de socialização tradicionais, como a família e a aldeia, as pessoas ampliaram sua capacidade de entrosamento com o outro e transformaram a convivência diária em uma poderosa ferramenta de comunicação.

A partir daí os atos de linguagem ganharam um novo sentido social, e a **MEMÓRIA INDIVIDUAL**[3] passou a ser parte integrante de um **IMAGINÁRIO COLETIVO**[4] no qual a palavra transformou-se em símbolo de poder e *status*.

Com o surgimento das mídias de massa, novas agências de socialização ganharam destaque e a linguagem dos meios de comunicação invadiu o cotidiano de todos nós, influenciando comportamentos, atitudes e valores. *(ver Box Comunicação e linguagem)*

As agências de notícia contemporâneas, que abastecem os veículos de comunicação com informação e entretenimento, também são poderosas formadoras de opinião, capazes de transformar informação em espetáculo.

> **“A versatilidade da linguagem humana nos permite armazenar uma quantidade extraordinária de informações sobre o mundo à nossa volta”**

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

A capacidade de atingir diversos recantos e camadas sociais leva a influência dos meios de massa também para o campo da linguagem, facilitando a inserção de neologismos e estrangeirismos no uso corrente da língua.

Expressões como ***PLAY-OFF***[5], ***TIEBREAK***[6] e ***FAIR PLAY***[7], já incorporadas ao jargão dos torcedores de diversas modalidades esportivas, popularizaram-se entre nós na voz dos narradores de rádio e TV.

Foram nas páginas dos jornais do início do século passado que palavras como futebol, pênalti, basquete, pivô e surfe aportuguesaram-se e incorporaram-se ao léxico do português do Brasil.

Se, por um lado, a mídia de massa uniformiza a linguagem, criando uma homogeneização linguística que entra em conflito com os falares regionais, por outro, ela promove a difusão de palavras e expressões que, indo além da norma, enriquecem o idioma em situações reais de uso.

Do ponto de vista sociolinguístico, o fenômeno é extremamente salutar e contribui para a desmistificação da língua, apresentando-a como um sistema em processo, e não como uma entidade perfeita e incorruptível.

3 MEMÓRIA INDIVIDUAL

Aquela guardada por um indivíduo e que se refere às suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, onde esse indivíduo foi socializado.

4 IMAGINÁRIO COLETIVO

Um conjunto de símbolos, conceitos, memória e imaginação de um grupo de indivíduos pertencentes a uma comunidade específica. A sensibilização dessas pessoas em relação a esses símbolos compartilhados reforça o sentido de comunidade.

5 *PLAY-OFF*

Jogo ou série de jogos finais que visam determinar o vencedor entre adversários ou equipes que empataram num campeonato ou num torneio.

6 *TIEBREAK*

Termo empregado para determinar um vencedor entre jogadores ou equipes que estão empatados no final de uma disputa ou conjunto de disputas.

7 *FAIR PLAY*

Jogo justo, jogar limpo, ter espírito esportivo, em português.

> **“Ao atribuir aos signos linguísticos um significado, o ser humano operou uma revolução que redefiniu o conceito de humanidade e deu novo sentido ao uso social da linguagem”**

Essa capacidade de persuadir, sugestionar e manipular é tão grande que até mesmo a linguagem do dia a dia é influenciada pelos meios de massa, que ditam modas, criam estereótipos e difundem preconceito.

Embora a primeira característica desses meios seja a efemeridade, os artefatos de cultura que oferecem tocam os sentimentos e paixões do consumidor médio e se transformam em um produto de consumo fácil e imediato.

Como diz **UMBERTO ECO**[8], a sedução dá-se por meio da “adequação do gosto e da linguagem às capacidades receptivas da média”. As circunstâncias históricas em que se produzem os artefatos culturais de que hoje dispomos são adaptadas “ao gosto e ao ***ÉTHOS***[9] do consumidor médio”.

Nosso senso do trágico, do heroico e do sagrado é determinado por uma **INDÚSTRIA CULTURAL**[10] que produz um sistema de condicionamento extremamente eficiente e sedutor.

A sensibilidade média, quase sempre, é condicionada pelos sentidos sociais que os meios de massa dão à moral e aos princípios que norteiam a conduta nossa de cada dia.

A interpretação do mundo em que vivemos é, em grande medida, influenciada pelo que veiculam o jornal, o rádio, a televisão, o teatro, o cinema e a cibercultura.

Homogeneizando linguagens, pensamentos e visões de mundo, os meios de massa dão novos significados aos signos em circulação e estabelecem um embate significativo com outras agências de socialização importantes, como a família e a escola.

A variável histórica que resulta dessas influências vai além das discussões éticas e morais e exige uma ressignificação de nossas crenças, certezas e incertezas. *(ver Box Leitura crítica dos meios)*

DIVERSIDADE NA TECNOLOGIA

Desde **MCLUHAN**[11], sabemos que as tecnologias são extensões do ser humano e que os diversos sentidos que atribuímos a elas oferecem variadas explicações para a trajetória que percorremos desde a cultura oral e manuscrita até o atual estágio da cultura tipográfica no qual nos encontramos.

O poder de imaginação e penetração da cibercultura tem produzido uma diversificação nas novas tecnologias digitais voltadas para a comunicação e dado um novo sentido ao termo cultura de massa.

A reformulação e a reelaboração desse conceito produziram um sistema de condicionamento que transformou a indústria cultural e deu nova interpretação aos fenômenos históricos e seus desdobramentos na vida social e cultural das pessoas.

A rapidez informativa que a ambientação sonora do rádio dava às palavras foi rapidamente substituída pelo calidoscópio de imagens da televisão e suas transmissões ao vivo, cuja rapidez e imediatismo modificaram nossa percepção do contínuo espaço-tempo e influenciaram decisivamente o comportamento de uma parcela significativa da população mundial.

UMBERTO ECO ⑧
Escritor, semiólogo, linguista e bibliófilo italiano. Foi titular da cadeira de Semiótica e diretor da Escola Superior de Ciências Humanas na Universidade de Bolonha.

ÉTHOS ⑨
Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura, característicos de uma determinada coletividade, época ou região.

INDÚSTRIA CULTURAL ⑩
Conceito desenvolvido pelos filósofos e sociólogos Adorno e Horkheimer e que se refere à ideia de produção em massa, comum nas fábricas e indústrias, que passou a ser adaptada à produção artística. É uma nova concepção de fazer arte e cultura, utilizando-se técnicas do sistema capitalista

HERBERT MARSHALL MCLUHAN ⑪
Educador, intelectual e teórico da comunicação canadense, conhecido por vislumbrar a *internet* quase trinta anos antes de ser inventada. Ficou também famoso por sua máxima de que “O meio é a mensagem” e por ter cunhado o termo aldeia global.

LEITURA CRÍTICA DOS MEIOS

A linguagem empregada nos meios de massa tem o poder de transmitir e interpretar os fatos da atualidade, atribuindo a eles uma leitura e um juízo de valor que nem sempre são compartilhados por todos os interlocutores aos quais ela se destina.

Por isso, é importante que agências socializadoras como a escola promovam uma leitura crítica dos meios de comunicação, analisando os **ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS**[12] não apenas como fenômeno midiático, mas também como formadores de opinião e de interpretações de mundo.

Nesse contexto, a **EDUCOMUNICAÇÃO**[13] pode contribuir para a construção de práticas de aprendizagem nas quais a dinâmica formativa privilegie o pensamento crítico.

Partindo dessa visão relacional da comunicação com a vida pública e a cidadania, será possível estabelecer novas áreas de saber que possibilitem uma renovação inédita, radical e efetiva nos meios de aquisição de conhecimento.

Essa abordagem do universo midiático sob uma perspectiva crítica, no entanto, só se tornará possível se contar com adesão efetiva de pesquisadores, educadores e movimentos sociais dispostos a questionar os conceitos de cidadania, escola e educação em tempos de hegemonia da comunicação.

> **“Com o surgimento das mídias de massa, novas agências de socialização ganharam destaque e a linguagem dos meios de comunicação invadiu o cotidiano de todos nós, influenciando comportamentos, atitudes e valores”**

A definição antropológica de cultura foi aos poucos modificando-se de acordo com os mecanismos e atividades das mídias de massa, e a linguagem dos meios de comunicação teve que se reinventar à medida que a busca pela originalidade tornou-se quase que uma obsessão.

As categorias fetiches criadas pela televisão e pela publicidade ganharam *status* de ideologia com o advento da *internet* e suas estratégias linguísticas de comunicação, que sugerem um pretenso e quase inédito igualitarismo entre as mais diversas classes sociais.

A apresentação pública da identidade das pessoas foi modificada, e as afinidades encontradas na rede foram aos poucos transformando o comportamento das pessoas e as relações que elas tinham com o outro e com a informação em si.

A comunicação sincrônica e a fragmentação da informação produziram uma identidade virtual cada vez mais difusa e rarefeita, dando novo significado à noção que tínhamos de indivíduo.

O público e o privado se misturaram e categorias como estado, nação e humanidade ganharam novo sentido. Os códigos de funcionamento da cibercultura modificaram significativamente a nossa maneira de consumir cultura e expuseram o vazio existencial em que mergulhou nossa civilização ocidental.

⑫ ECOSSISTEMA COMUNICATIVO

Conceito criado pelo semiólogo, antropólogo e filósofo colombiano Jesús Martín-Barbero que designa não apenas as tecnologias e os meios de comunicação, mas também o conjunto de linguagens, representações e narrativas que intervêm em nossa vida cotidiana, influenciando nossas atitudes, comportamentos e valores.

⑬ EDUCOMUNICAÇÃO

Nova área de conhecimento que se apresenta como uma interface entre a educação e a comunicação. De acordo com o professor Ismar Soares, a Educomunicação é um campo de pesquisa, reflexão e intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da educação escolar como da comunicação social.

> **“Aproximar a educação da comunicação e das novas tecnologias é um avanço que exige muito esforço e dedicação para que se possa pôr em circulação, nas mais variadas linguagens, conhecimentos capazes de dar novo sentido às nossas representações culturais”**

CATEGORIA ANTROPOLÓGICA ⑭

Categoria da antropologia que estuda o ser humano em seus aspectos biológico, social e cultural.

A diversidade cultural exposta nas redes é também uma coleção de perplexidades e incertezas, cuja fusão produz uma expressividade que nos torna cada vez mais dependentes do espaço virtual.

A nossa era eletrônica ainda não conseguiu se desvencilhar dos condicionamentos ditados pela indústria cultural desde a era mecânica e tipográfica.

A informação como fetiche ainda é o principal produto da linguagem dos meios de massa, que transforma a informação não em conhecimento, mas em fenômenos passionais. *(ver Box Fabricando o fato)*

As mensagens formuladas segundo o código das classes hegemônicas impõem um pensamento igualmente hegemônico que classifica como subcultura tudo aquilo que não é produzido de acordo com a sua visão de mundo, desqualificando a sensibilidade e o repertório imaginativo das classes populares.

FABRICANDO O FATO

Como é sabido desde Umberto Eco, o consumo de informações criou a **CATEGORIA ANTROPOLÓGICA**[14] a que chamamos civilização de massa, um enorme contingente de pessoas que se identificam como consumidores de uma ampla rede de produtos e serviços. Entre as mercadorias oferecidas a essas pessoas encontram-se as mensagens destinadas ao consumo diário na forma de notícias e informações diversas.

Tendo como matéria-prima acontecimentos colhidos das mais variadas fontes, essas notícias nem sempre correspondem à realidade. A produção do fato jornalístico está condicionada a uma série de fatores que podem levar à criação de factoides e *fake news*.

Nunca o conceito de pós-verdade esteve tão presente na cultura de massa como na atualidade. O advento da *internet* e da cibercultura facilitou a fabricação de fatos e tornou obsoleta a clássica afirmação de que “contra fatos não há argumentos”.

A visão passiva e acrítica de grande parte dos consumidores de notícias transforma a maioria das informações em diversão e entretenimento, e o que era para ser convertido em conhecimento acaba virando mexerico e fofoca. As fórmulas para produção desse tipo de “fato” são conhecidas de todos e estão à disposição de quantos queiram utilizá-las para provocar emoções imediatas e produzir símbolos e mitos de fácil aceitação e consumo.

“... o principal desafio para comunicadores e educadores é formar indivíduos capazes de compreender os desenhos das lógicas midiáticas e assumir uma postura crítica diante daquilo que lhes é apresentado como verdade”

A cultura da evasão criada por esse tipo de comportamento produz um nível de exclusão diante do qual toda a diversidade é comprometida em nome de uma padronização, que pretensamente garantiria a qualidade daquilo que é produzido e compartilhado como notícia e/ou entretenimento.

EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS

Os formatos de produção de notícias utilizados pelas redes contemporâneas de comunicação criaram um modelo de consumo de informações cuja lógica é movida pelo imediatismo e pela simplificação.

Nesse contexto, o principal desafio para comunicadores e educadores é formar indivíduos capazes de compreender os desenhos das lógicas midiáticas e assumir uma postura crítica diante daquilo que lhes é apresentado como verdade.

O papel do comunicador nas interações educativas da atualidade, como sugere **GUILLERMO OROZCO-GÓMEZ**[15], “é imenso e crucial” e tem o poder de transformar a realidade naquilo que professores e educadores não são capazes de realizar.

Por isso, é necessário que os processos educativos e comunicativos sejam vistos como complementares, de maneira a produzir cidadãos capazes de associá-los aos objetivos de seu aprendizado.

As transformações dos processos de ensino e aprendizagem precisam de uma orientação pedagógica que não seja nem passiva, nem acrítica.

A historicidade de nossos hábitos e rituais deve ser respeitada de modo que o educando possa associar, sintetizar, abstrair, inferir e levantar hipóteses sobre aquilo que lhe é apresentado como verdade.

A utilização dos recursos técnicos e midiáticos em sala de aula deve não apenas criticar a realidade hegemônica, mas, sobretudo, apresentar-lhe alternativas.

Incorporar os meios e tecnologias da informação às práticas educativas do dia a dia exige que elas sejam apresentadas em situações reais de uso para que se possa ter ideia da extensão de sua influência em nosso cotidiano.

Participar do avanço de uma tecnologia em desenvolvimento é também apresentar alternativas a ela, de maneira a valorizar a diversidade e a alteridade.

As implicações histórico-culturais e sociais das tecnologias de uso corrente em nossa vida são tão amplas e abrangentes, que já não é possível ficar alheio a elas.

É preciso que os benefícios apresentados como promessas de melhoria em nossa vida política, social, cultural e econômica sejam postos à prova para que possamos de fato usufruir deles.

A transformação de informação em conhecimento também se faz questionando a maneira como se realizam a produção, a circulação e o consumo desse conhecimento.

Aproximar a educação da comunicação e das novas tecnologias é um avanço que exige muito esforço e dedicação para que se possa pôr em circulação, nas mais variadas linguagens, conhecimentos capazes de dar um novo sentido às nossas representações culturais. CP

⑮ **GUILLERMO OROZCO-GÓMEZ**

Pesquisador mexicano dedicado aos estudos da recepção e da alfabetização audiovisual, é professor na Universidade de Guadalajara, México, graduado em comunicação pela Universidade Jesuíta de Guadalajara e doutor em Educação pela Universidade de Harvard.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). *Educomunicação*: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. Trad. Pérola de Carvalho. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. (série debates).

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens*: Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: URFJ, 1997.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios são as massagens*. Rio de Janeiro: Companhia Gráfica Lux, 1969.

____________. *A galáxia de Gutenberg*. A formação do homem tipográfico. Trad. Leônidas G. de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977.

SOBRE O AUTOR

ABRAHÃO COSTA DE FREITAS é professor da rede municipal de ensino, formado em Letras, com especialização em Educomunicação pela Universidade de São Paulo e em Jornalismo Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

REMANDO CONTRA A MARÉ

No ano em que foi preciso passar ao longe das aglomerações, as pequenas editoras sofreram com a falta de lançamentos físicos, um dos pilares de sua sustentação financeira. Mas permaneceram...

por **Jussara Saraiba**

R@L

© GRANDFAILURE / ISTOCKPHOTO.COM

Foi um ano para lá de desafiador para as pequenas editoras brasileiras, que sempre sofreram – e sofrem – os reveses de um mercado dominado por gigantes da área, feiras culturais elitistas, pouca grana e muito trabalho. Mesmo assim, com a pandemia como um apêndice inesperado no rol dos problemas do dia a dia, abocanharam quase todos os grandes prêmios literários do País.

A Reformatório brilhou no **MACHADO DE ASSIS**[1], na categoria Romance da **BIBLIOTECA NACIONAL**[2], com *Além do Rio dos Sinos*, do gaúcho Menalton Braff, que, desde 2000, vem provando o valor das editoras fora do grande circuito, quando venceu o Jabuti como o livro do ano, com *À sombra do cipreste*, publicado pela até então desconhecida do grande público Palavra Mágica.

① PRÊMIO MACHADO DE ASSIS

Um dos principais prêmios literários brasileiros, oferecido pela Biblioteca Nacional.

② PRÊMIO LITERÁRIO BIBLIOTECA NACIONAL

Realizado anualmente desde 1994, contempla autores, tradutores e projetistas gráficos brasileiros, reconhecendo a qualidade intelectual e estética da produção editorial brasileira.

A cordelista e poeta cearense Jarid Arraes venceu na categoria de Contos com *Redemoinho em dia quente* (Alfaguara). Na Poesia, Maria Fernanda Elias Maglio, autora de *179. Resistência* (Patuá), foi a escolhida. *Tocaia do Norte*, de Sandra Godinho, e *Terra úmida*, da autora Myriam Scotti, venceram o **PRÊMIO MANAUS DE LITERATURA**[3], nas categorias Romance Nacional e Romance Regional, respectivamente.

A Patuá, de Eduardo Lacerda, teve outros livros indicados: *As solas dos pés de meu avô*, de Tiago D. Oliveira (Poesia), *Cerração*, de Alexei Bueno (Poesia), *Contos de antes*, de Ana Vargas (Contos), *Monstruário de fomes*, de Ruy Proença (Poesia), e *Véspera: debris*, de Pedro Mohallen (Poesia).

O **OCEANOS**[4] premiou *Carta à rainha louca*, da brasileira Maria Valéria Rezende, publicado no Brasil pela editora Alfaguara, que também se insere entre as pequenas. O primeiro lugar também não privilegiou as grandes, dando a *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior, o primeiro lugar pela Todavia, casa publicadora que, há pouco mais de três anos, viu um nicho entre as grandes e pequenas editoras e aí se instalou.

Segundo Lacerda, "nos últimos anos, não só a Patuá, mas dezenas de pequenas editoras e seus autores ganharam prêmios importantes. As pequenas editoras revolucionaram a forma de edição, publicação, circulação e comercialização de livros no País, dando espaço para milhares de escritores e escritoras nacionais que não encontravam lugar no mercado editorial", pontua. E continua: "É importante lembrar que foram as pequenas editoras independentes que adiantaram movimentações para que mais autoras mulheres, mais autores e autoras negros, mais escritores e escritoras LGBTQIA+, mais autores e autoras indígenas e mais pessoas *trans* tivessem acesso ao mercado editorial, além de publicação, divulgação e vendas. Muita coisa mudou na literatura e no mercado editorial nos últimos anos e parte disso se deve à atuação e ao trabalho dos editores e editoras independentes. O trabalho das pequenas editoras não apenas dá espaço a novos autores e novas autoras, como ajuda na formação de público leitor, aumentando o número de leitores no País. Isso é incrível", empolga-se

O editor reforça, entretanto, que o período de pandemia foi e está sendo difícil para todas as empresas e pessoas, e não é diferente para as pequenas editoras, que sofrem com a falta de apoio público, incentivo e suporte, "como também faltou para boa parte das pessoas", pondera.

> **"O período de pandemia foi e está sendo difícil para todas as empresas e pessoas, e não é diferente para as pequenas editoras, que sofrem com a falta de apoio público, incentivo e suporte"**
>
> **Eduardo Lacerda,**
> editor da Patuá

PRÊMIO MANAUS DE LITERATURA ③
Oferecido pela prefeitura da cidade, tem abrangência nacional e premia, anualmente, obras inéditas, em língua portuguesa, de autores brasileiros.

OCEANOS ④
Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa, apontado como um dos prêmios literários mais importantes entre os países de língua portuguesa, apar do Prêmio Jabuti ou Prêmio Camões, sendo considerado o equivalente lusófono do britânico Man Booker Prize, pelas semelhanças das suas regras e alto valor financeiro.

PROMISE
THE TRAIL OF
Stimdorf
LIPPINCOTT
GARIS

REINVENTANDO A RODA

Acostumadas a enfrentar as diversidades, as pequenas editoras não se acovardaram e enfrentaram com coragem os tempos ainda mais sombrios patrocinados pela Covid-19. Editoras como Reformatório, Urutau, Patuá, Malê e tantas outras continuaram investindo em seus projetos, muitas vezes desfazendo-se de economias e outros bens, para que o sonho continuasse.

Wander Endo, coordenador de uma pesquisa realizada pela Liga Brasileira de Editores, a Libre, conversou com 75 editoras em abril de 2020. Segundo ele, observou-se que a distribuição dos livros sempre foi um problema para as editoras, em especial as pequenas, já que, por terem uma menor quantidade de títulos ou por serem de nicho, muitas não estavam presentes nas grandes redes. Assim, editoras independentes buscaram formas alternativas de distribuição e divulgação, como o livro digital, que se tornou uma opção mais atrativa nesse período em que as pessoas dependem de fretes e entregas dos Correios. Para Endo, o cenário da pandemia mostrou que o livro digital deve ser importante no catálogo da editora. Muitas editoras lançaram títulos em formato digital, antecipando lançamentos ou adaptando as obras físicas.

França salienta: "Aí entraram as *lives*, os lançamentos virtuais e o planejamento com as pré-vendas. Na falta do evento físico, essas iniciativas vieram para ajudar e possibilitar que as publicações acontecessem, que os livros viessem a público e seguissem sua trajetória ao encontro dos leitores e da crítica".

"Mas 2020 não foi feito só de perdas e tristeza", sentencia Wilson. "Sim, foi um ano pesado, em que toda alegria e conquista acabou sendo contrabalanceada pelas más notícias cada vez mais recorrentes e próximas. Em que pese isso, a Penalux montou um excelente catálogo em 2020 e, com o de 2019, conseguiu destaque relevante em boa parte dos principais prêmios literários do País". Outras redesenharam sua atuação, retraíram os lançamentos, mas não pararam. E então também entraram na lista os prêmios. "Tivemos presença em vários certames literários", orgulha-se Tonho França. "Uma semifinalista no Prêmio Oceanos (*Casa de bonecas para elefantes*, Poesia, Patricia Porto) e finalistas no Prêmio Glória de Sant'anna (*A depressão tem sete andares e um elevador*, Poesia, Isabela Sancho), no Prêmio Guarulhos de Literatura (*Toda janela é uma saída*, Poesia, Marina Rima) e no Prêmio Jabuti com três livros: *Poemas da última geração*, do autor Samuel Marinho, *Olhos bruxos* (Romance), do escritor Eliezer Moreira, e *Vida aberta: tratado poético-filosófico*, do autor W. J. Solha (estes dois últimos ficaram entre os cinco vencedores de suas categorias). Também um livro nosso, a obra *Apenas por nós choramos*, da autora Anna Mariano, ganhou três grandes prêmios literários: o Açorianos, o AGES e o Prêmio da Academia Rio-Grandense de Letras. Não parou por aí: os já citados romances *Tocaia do Norte*, da autora Sandra Godinho, e *Terra úmida*, de Myriam Scotti, venceram o Prêmio Manaus de Literatura, nas categorias Romance Nacional e Romance Regional. Houve também outros finalistas nossos em prêmios menos badalados. Ao todo, foram mais de doze livros da Penalux disputando as finais de prêmios literários em 2020. Um saldo muito expressivo e, para nós, editores, surpreendente".

Entretanto, é preciso frisar que os tempos estão para lá de bicudos. "Infelizmente todas essas alegrias e conquistas vão sendo drenadas por essa situação dramática que todos nós estamos vivenciando no Brasil. Uma situação que tem nos preocupado bastante, porque não sabemos – e ninguém sabe ao certo – quando isso tudo vai acabar, quando as coisas voltarão à sua normalidade ou algo próximo ao que era antes. A despeito de toda cautela e prosternação, a Penalux segue em 2021 com a mesma garra dos outros anos", sentencia Gorj. França dá a palavra final: "Livros iluminam".

> **“Os agentes que compunham a cadeia do livro sofreram fortes mudanças que impactaram imediatamente as redes de grandes livrarias e seus distribuidores, cujo modelo de negócio era, e ainda o é, fortemente baseado na produção antecipada de grandes tiragens de livros e na consignação como forma de relacionamento comercial com as editoras”**
>
> **Tonho França** e **Wilson Gorj**, editores da Penalux

A Patuá, uma das primeiras editoras independentes no formato de publicação gratuito e em pequenas tiragens, foi criada em fevereiro de 2011 e está comemorando 10 anos de trabalhos editoriais. Nesse tempo, já editou mais de mil autores. Um de seus pilares de sustentação financeira, talvez o principal, é o Bar Patuscada, criado e idealizado para abrigar os lançamentos da Patuá.

Em 2020, a editora conseguiu sobreviver com as vendas *on-line*, embora o número de títulos lançados não tenha sido suficiente para arcar com todos os custos, principalmente porque o Patuscada teve de fechar as portas em março do ano passado.

NA CRISTA DAS CRISES

Mas não é de agora que o mercado editorial tem se abalado por conta da crise. Há alguns anos que o setor vem enfrentando desafios e precisando se reinventar para sobreviver em um mundo cada vez mais conectado e globalizado, lembram os editores Tonho França e Wilson Gorj, da Penalux.

Com um cenário de crise no mercado editorial, essas pequenas empresas têm se reinventado, mostrado novos modelos de negócios e conquistado um público fiel sem perder a qualidade no seu conteúdo. Gorj e França afirmam que “os agentes que compunham a cadeia do livro sofreram fortes mudanças que impactaram imediatamente as redes de grandes livrarias e seus distribuidores, cujo modelo de negócio era, e ainda o é, fortemente baseado na produção antecipada de grandes tiragens de livros e na consignação como forma de relacionamento comercial com as editoras. Hoje esse modelo vem sendo substituído por práticas mais inteligentes, sustentadas por novas tecnologias que possibilitam uma relação direta com o leitor (*e-commerce*) e também um controle mais eficaz do estoque, graças à impressão sob demanda, que promove pequenas tiragens em correspondência com a necessidade do público leitor, isso sem falar do *e-book*, que também vem ganhando espaço nesse mercado”, explicam.

É importante ressaltar ainda que as editoras independentes mostrem uma força inata, o futuro é incerto – mas a criatividade é intrínseca. Não são apenas as livrarias, muitas delas fechando as portas, que buscam se reinventar, mas também as editoras cada vez mais procuram ousar e aproximar o leitor de novas formas de vivenciar a literatura.

“Toda essa conjuntura favorece as pequenas e médias editoras, visto que nós trabalhamos com foco na impressão conforme a demanda, ou seja, produção que privilegia um estoque enxuto, evitando assim os encalhes e prejuízos maiores. Esse modelo de impressão também promove uma rápida reposição. Isso, somado ao *e-commerce*, mantém as pequenas editoras ativas e produtivas”, diz França.

Gorj conta que a Penalux ia muito bem seguindo esse modelo de publicação focado em

R@L

pequenas tiragens. Principalmente porque havia a participação direta dos autores, em especial, nos lançamentos físicos, nos quais se contava com a presença de familiares. No entanto, em 2020, veio a pandemia e seu carrossel nefasto de perdas e restrições. "Afetou todo mundo, impactando negativamente a grande maioria dos negócios. Com a Penalux, não foi diferente", assegura.

A editora, com sede em Guaratinguetá, em São Paulo, foi fundada em 2012 e atualmente conta com mais de mil títulos publicados, tendo uma abrangência nacional expressiva: não há estado brasileiro onde não haja pelo menos um autor publicado. "Parte substancial da nossa receita vinha com o resultado das vendas nos lançamentos e nos eventos de que os nossos autores participavam. Portanto, foi um baque quando os primeiros lançamentos presenciais tiveram de ser cancelados", afirma Gorj.

"Claro que sabíamos da necessidade de evitar aglomerações", complementa Tonho França. "Mas até então – e estamos falando de março, abril – não tínhamos um plano para lidar com essa situação".

"Foi um momento de grande apreensão", desabafa o sócio, Wilson Gorj. "Tanto pelas perdas de receita quanto, principalmente, pelas outras perdas, maiores. Os noticiários mostravam que o mundo estava em colapso. E esse caos não nos deixou de fora: tivemos que funcionar de forma reduzida por quase dois meses, sem colaboradores fixos, somente eu e o Tonho, cada qual em sua casa, trabalhando em *home office*. Mas, a despeito de tudo, conseguimos avançar e manter a publicação de todos os livros que aprovamos".

PARA CONHECER AS PEQUENAS

7 Letras → www.7letras.com.br
11 editora → www.11editora.com.br
34 → www.editora34.com.br
Alameda → www.alamedaeditorial.com.br
Aleph → www.editoraaleph.com.br
Aletria → www.aletria.com.br
Algaroba → editoraalgaroba.com.br
Aliás → www.aliaseditora.com
Arte e Letra → www.arteeletra.com.br
Armazém da Cultura → armazemdacultura.com.br
Belas Letras → www.belasletras.com.br
Caixote → www.editoracaixote.com.br
Callis → www.callis.com.br
Chão da feira → chaodafeira.com
Cora → www.coraeditora.com.br
Cortez Editora → www.cortezeditora.com.br
Corvus → www.editoracorvus.com.br
Crivo → crivo-editorial.lojaintegrada.com.br
Dublinense → livraria.dublinense.com.br
Fino traço → www.finotracoeditora.com.br
Garamond → www.garamond.com.br
Girassol → www.girassolbrasil.com.br
Grua → www.grualivros.com.br
Ibis Libris → ibislibris.loja2.com.br
Impressões de Minas → www.impressoesdeminas.com.br
Kotter → kotter.com.br
Letramento → www.editoraletramento.com.br
Luas → www.editoraluas.com.br
Macondo → edicoesmacondo.minestore.com.br
Malê → www.editoramale.com
Matrix → www.matrixeditora.com.br
Mazza → www.mazzaedicoes.com.br
Miguilim → editoramiguilim.com.br
Moinhos → editoramoinhos.com.br
Mundaréu → editoramundareu.com.br
Odysseus → www.odysseus.com.br
Oficina Raquel → www.oficinaraquel.com.br
Pallas → www.pallaseditora.com.br
Parábola → www.parabolaeditorial.com.br
Patuá → www.editorapatua.com.br
Penalux → www.editorapenalux.com.br/loja
Pólen Livros → polenlivros.lojavirtualnuvem.com.br
Pulo do gato → www.editorapulodogato.com.br
Quase Oito → quaseoito.com.br
Quintal Edições → loja.quintaledicoes.com.br
Quixote-Do → www.quixote-do.com.br
Reformatório → www.reformatorio.com.br
Relicário → www.relicarioedicoes.com
Ubu → www.ubueditora.com.br
Urutau → www.editoraurutau.com.br
Valentina → www.editoravalentina.com.br
Zouk → www.editorazouk.com.br

Fonte: www.literaturabr.com

SOBRE A AUTORA

JUSSARA SARAIBA é heterônimo de Mara Magaña, jornalista e professora de Língua Portuguesa, especializada em Literatura.

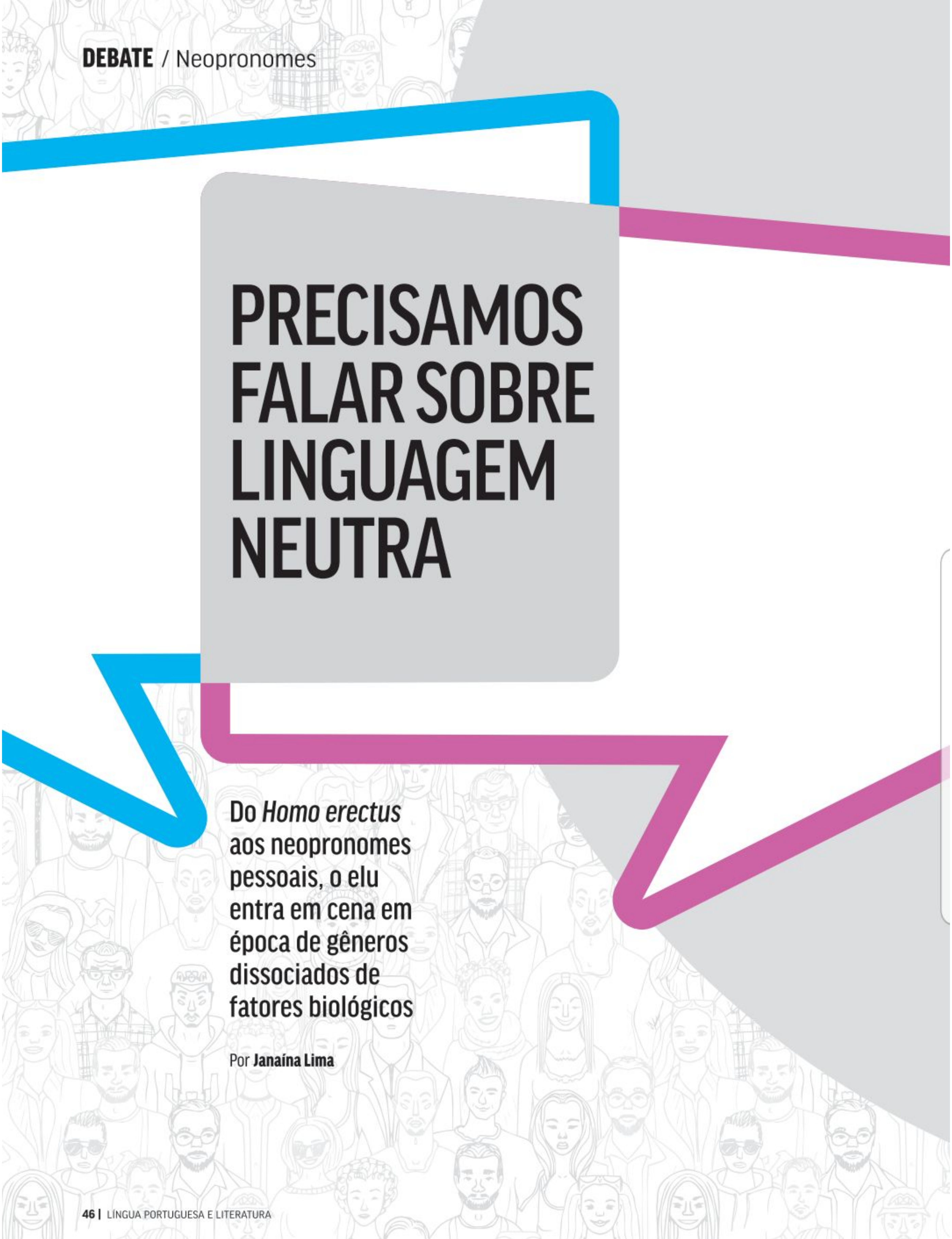

PRECISAMOS FALAR SOBRE LINGUAGEM NEUTRA

Do *Homo erectus* aos neopronomes pessoais, o elu entra em cena em época de gêneros dissociados de fatores biológicos

Por **Janaína Lima**

Você sabe qual é a maior invenção da humanidade? É muito comum que, ao pensarmos em grandes invenções, logo nos venha à mente descobertas e objetos que facilitaram (e ainda facilitam) a vida do ser humano: o domínio sobre o fogo ou a luz elétrica, por exemplo, ou ainda o computador e a *internet*.

O fato é que, no decorrer da evolução humana, muitos foram os avanços tecnológicos que nos permitiram evoluir enquanto espécie e ter uma vida cada vez menos (mortalmente) perigosa e mais confortável, mesmo considerando problemas ocasionados pelas grandes diferenças socioeconômicas em cenário mundial. Porém, a maior invenção da humanidade é, sem dúvida alguma, a linguagem! Sem ela, nenhuma outra descoberta teria sequer acontecido.

Há muito tempo, quando a espécie humana ainda vivia de forma primitiva (como ***HOMO ERECTUS***[1]), em razão da necessidade de interação, organização social e sobrevivência – e por meio de símbolos inventados culturalmente (sinais, gestos e sons) –, desenvolveu-se a linguagem. E, assim como a evolução do ***HOMO SAPIENS***[2], foram gradualmente evoluindo os sons e gestos, dando origem a palavras comuns para determinado grupo, que representavam objetos e ações. Assim palavras e ações passaram a precisar de conectivos e complementos para que as mensagens pensadas e transmitidas chegassem com eficiência aos receptores.

Pelo menos é assim que nos apresenta o pesquisador e linguista **DANIEL L. EVERETT**[3] em seu novo livro, *Linguagem: a história da maior invenção da humanidade*, uma narrativa leve e clara sobre a linguagem como produto de invenção e cultural humano. O autor refuta algumas teorias que atrelam seu desenvolvimento ao fator da mutação genética (era *Homo sapiens*) defendida por **CHOMSKY**[4] em sua Gramática Universal.

Para Everett, a linguagem é proveniente da necessidade de interagir dialogicamente dentro de uma comunidade, promover relações sociais dentro de um meio e, também, produzir e transmitir cultura. A linguagem é a maior das invenções, porque é o elemento organizador e impulsionador do pensamento. Sem ela nada seria descoberto, pensado, analisado, estruturado, planejado, socializado... O pensamento continuaria limitado à repetição e sobrevivência.

EVOLUÇÃO DA LÍNGUA FALADA/SINALIZADA

Pensemos juntos: sendo a linguagem (as diferentes línguas e dialetos mundiais) invenção e produção cultural de cada povo, num processo evolutivo de cerca de dois milhões de anos, é fato incontestável de que a língua falada/sinalizada, na atualidade, em qualquer território, não é a mesma falada/sinalizada neste mesmo território há milhões de anos. Como o ser humano evoluiu, alterando hábitos e conceitos, a língua falada por cada grupo sociocultural também foi, com o passar do tempo, modificando-se.

Geralmente, as mudanças linguísticas são sutis e quase imperceptíveis dentro de um tempo, acontecendo naturalmente nas interações do dia a dia. Em determinado momento, pesquisadores e estudiosos linguísticos documentam as mudanças e promovem a modificação da língua ou das regras gramaticais que regem a língua em questão. Lembremos ainda que, quando falamos em linguagem, nos referimos às línguas e aos dialetos. Neste sentido, é possível também ocorrer mudanças provocadas por "instâncias superiores", como a Reforma Ortográfica ocorrida no Brasil em 2009, fruto de uma negociação que começara anos antes entre as academias de Ciências de Lisboa e Brasileira de Letras, com o objetivo de unificar a grafia do português em todos os países falantes da língua.

① *HOMO ERECTUS*

Espécie extinta de hominídeo que evoluiu na África e viveu entre 1,8 milhão de anos e 100-200 mil anos atrás. Eles mediam de 1,30 m a 1,70 m de altura, com 70 quilos e seu volume craniano era entre 750 cm³ e 1.250 cm³, um aumento de cerca de 50% em relação ao seu ancestral *Homo habilis*.

② *HOMO SAPIENS*

Espécie à qual pertencemos, está classificada na ordem primata e na família *Hominidae*. Estima-se que essa importante espécie surgiu há cerca de 300 mil anos.

③ DANIEL L. EVERETT

Linguista estadunidense notório por seus estudos realizados sobre a língua pirahã no Amazonas desde 1977. Everett afirma que tal língua teria elementos que contradizem a gramática universal defendida e reformulada ao longo dos anos por Noam Chomsky e seu grupo de estudos.

④ AVRAM NOAM CHOMSKY

Linguista, filósofo, sociólogo, cientista cognitivo, comentarista e ativista político norte-americano, reverenciado em âmbito acadêmico como "o pai da linguística moderna", também é uma das mais renomadas figuras no campo da filosofia analítica.

DESCONSTRUINDO A DICOTOMIA

Elu, que se pronuncia êlu, é hoje um dos pronomes mais usados na linguagem não binária. Entrou em cena no lugar do "ele" ou "ela". Pode-se ainda usar ilu (ilú) e el. O Sistema Elu faz parte de um conjunto de propostas linguísticas criadas com o intuito de introduzir um gênero gramatical neutro na língua portuguesa. Ganham destaque, assim, os pronomes pessoais elu, delu, nelu, aquelu, equivalentes aos pronomes femininos e masculinos existentes na língua, porém neutros em gênero. Essas propostas seriam usadas apenas por pessoas que não se encaixam no binarismo de gênero e sexo, ou no antigo padrão social (masculino e feminino), diminuindo a constante disputa entre as que não querem aplicar a todas as pessoas o pronome neutro.

O pronome "elu" procura apresentar o menor número de problemáticas na sua adaptação ao tentar funcionar perfeitamente na fala oral, na escuta auditiva, na escrita e na identificação visual (criando semelhança entre "ela, ele, elu"), como explica Ophelia Cassiano, autora do Guia para Linguagem Neutra. Cassiano acredita gerar menos estranhamento, já que o foco da sua criação é a inclusão, e não de criar distanciamento e desmotivação na hora de todas as pessoas aprenderem.

Stephanie Pappas Nature afirma, em *Gendered Grammar Linked to Global Sexism*, que a língua portuguesa por regra determina que o plural dos substantivos, quando abrange indivíduos do gênero feminino e masculino, seja feito com base no masculino: "vinte meninas" e "dez meninos", ao juntar assim ficaria "trinta meninos". Essa maneira de formação do plural é considerada sexista e generista por certos grupos e indivíduos, daí resultando propostas de um gênero neutro a ser adotado.

Sobre essas modificações linguísticas, produtos da representação temporal e cultural de um povo caracterizam a vivacidade de uma língua, explica o professor **RICARDO LIMA**[5]: "A língua é viva porque está sendo usada sempre, em vários contextos, em várias situações, o que faz com que ela tenha novos usos e novas possibilidades. Isso acontece tanto no espaço quanto no tempo. No espaço geográfico, diferentes regiões; no tempo, em diferentes situações que mudam na sociedade. Assim como a sociedade vai mudando, a língua acompanha essas mudanças da sociedade".

Neste sentido, de língua viva, em movimento e em constante transformação, pode-se refletir sobre uma questão que temos observado frequentemente, sobretudo nas redes sociais: o uso da linguagem neutra por meio, principalmente, de pronomes neutros. É importante contextualizar que esse movimento parte da luta contra a violência e pela visibilidade e respeito aos direitos relacionados à comunidade **LGBTQIA+**[6].

REFLEXÃO SOBRE PRECONCEITOS

É inegável que a humanidade tenha sido forjada em um regime violento de cultura machista e patriarcal. No decorrer da história – em todas as culturas –, pessoas LGBTQIA+ foram obrigadas a se esconder e se adequar ou sofrer as consequências violentas e exclusão social.

As linguagens, como produção cultural de cenários machistas e preconceituosos, refletem conceitos dessa cultura – foram anos e anos de supervalorização do masculino, daí o uso de palavras masculinas para identificar um coletivo, ainda que neste estejam presentes ambos os sexos e gêneros. Há, então, historicamente, a subjugação das questões

> **"Neste sentido, de língua viva, em movimento e em constante transformação, pode-se refletir sobre uma questão que temos observado frequentemente, sobretudo nas redes sociais: o uso da linguagem neutra por meio, principalmente, de pronomes neutros"**

[5] **RICARDO LIMA** Professor do Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da UERJ.

[6] **LGBTQIA+** LGBT é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Em uso desde os anos 1990, o termo é uma adaptação de LGB, utilizado para substituir o termo gay ao se referir à comunidade LGBT no fim da década de 1980. Ao longo dos anos, o movimento sofreu transformações e passou a incluir pessoas não heterossexuais e não cisgênero. Por conta disso, novas letras foram incluídas em sua sigla e dúvidas surgiram quanto ao significado de cada uma delas.

"... o uso dos neopronomes neutros ainda não é familiar aos falantes da língua portuguesa do Brasil. Não se conectam perfeitamente dentro da oratória e audição porque eles ainda não são parte de um processo natural de transformação da língua"

ao gênero, com o uso marcado de artigos e pronomes masculinos ou femininos somente. A sociedade está, felizmente, modificando-se. O respeito pelo sexo feminino e por gêneros dissociados de fatores biológicos é um assunto que já pode ser discutido. E há cada vez mais empatia em relação ao tema, o que permite refletirmos sobre os preconceitos presentes na construção das línguas que se arrastaram no decorrer de toda a história.

É importante ter ciência de que todos os seres humanos possuem um sexo biológico, determinado geneticamente, e também um gênero. Este segundo diz respeito à identificação e às expectativas acerca dos papéis que a sociedade tem sobre comportamentos, pensamentos e características que acompanham o sexo atribuído a uma pessoa. E o que a linguagem tem a ver com isso? Bem, nas relações comunicativas, é comum que as mensagens se dirijam ao sexo do sujeito, e não ao gênero com o qual os interlocutores socialmente se identificam, o que pode causar desconforto, já que não há autoidentificação social da mensagem com o sujeito. Essa pessoa pode (ou não) se sentir desrespeitada e, felizmente, vivemos um momento histórico em que podemos (e devemos) lutar por respeito e empatia para todos.

Por outro lado, é importante entender também que a nossa língua portuguesa, assim como qualquer linguagem, tem a função de promover comunicação, e, *grosso modo*, fazem parte do processo comunicativo o SUJEITO (aquele ou aquilo do que se fala) e o PREDICADO (a informação dada ao ou sobre o sujeito), além de, no meio desses dois termos essenciais, palavras e expressões com outras funções de conectar ou complementar.

Para que haja comunicação eficiente, é importante que se conectem perfeitamente dentro de um sistema linguístico (língua e gramática) familiar entre os interlocutores. Há várias sugestões e ideias sobre o uso dos pronomes neutros. A utilização do "E", do "X" ou do "@" no lugar do artigo ou na flexão do substantivo não são indicadas, porque podem ocasionar problemas na leitura, na oralidade e na audição, principalmente entre pessoas com dislexia ou outros distúrbios de linguagem. Sendo assim, seria excludente. Há outras sugestões de alteração da língua, uma delas é o Sistema Elu ***(ver box Desconstruindo a Dicotomia)***, que já é utilizado pela Associação Portuguesa **REDE EX AEQUO**[7] e por personagens não binárias da série da HBO **TODXS NÓS**[8].

De qualquer forma, o uso dos neopronomes neutros ainda não é familiar aos falantes da língua portuguesa do Brasil. Não se conectam perfeitamente dentro da oratória e audição porque eles ainda não são parte de um processo natural de transformação da língua. Nenhuma grande mudança linguística é possível por meio de imposição, isso precisa acontecer naturalmente conforme as sociedades se modificam. Como já citado, a língua reflete a cultura e, apesar da visibilidade da comunidade LGBTQIA+, preconceitos ainda estão fortemente presentes na sociedade atual, refletidos na resistência a qualquer transformação sugerida por um movimento cultural. Enquanto isso, continuemos trabalhando valores contrários a quaisquer preconceitos, valores de respeito e empatia pelo ser humano como um todo, também explorando e exercitando outras possibilidades do uso da linguagem neutra dentro da língua portuguesa, que é linda e rica.

⑦ ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA REDE EX AEQUO

A rede ex aequo é uma associação portuguesa de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos. Atuam tanto em Portugal Continental como nas Regiões Autônomas da Madeira e dos Açores.

⑧ TODXS NÓS

Série de televisão brasileira de comédia, drama e diversidade. Criada por Vera Egito, Heitor Dhalia e Daniel Ribeiro. A primeira temporada estreou na HBO em 22 de março de 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht, The Netherlands: Foris, 1986.

CHOMSKY, N. *Linguagem e mente*. Brasília: ed. UNB, 1996.

EVERETT, Daniel L. *Linguagem: a História da Maior Invenção da Humanidade*. São Paulo: Contexto, 2019.

SOBRE A AUTORA

JANAÍNA LIMA é professora da rede pública de São Paulo e escritora nas horas vagas, graduada em Letras e Pedagogia, especialista em Educação Especial com ênfase em surdez, apaixonada por comunicação e linguagens porque, como dizia o Velho Guerreiro, "Quem não se comunica se estrumbica".

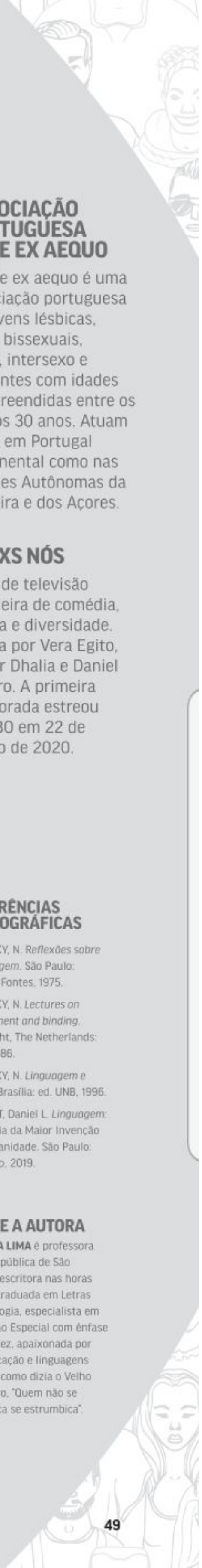

© RAWPIXEL.COM / SHUTTERSTOCK.COM

BRINCAR PARA APRENDER

Jogos e fantasias são grandes aliados do processo educativo e podem fazer toda a diferença na aquisição da linguagem

por **Aline Fernanda Camargo Sampaio***

Não é de hoje que a ludicidade é associada à Educação, estando presente nos diferentes discursos da área pedagógica, em que se exalta sua importância e valorização para o desenvolvimento integral da criança. No letramento, as brincadeiras podem ser utilizadas como forma de sondar, introduzir ou reforçar o aprendizado, em um processo no qual a criança sinta satisfação em aprender as letras. Assim, o lúdico, a imaginação tornam-se pontes para formar o leitor, ou auxiliar na melhoria dos resultados da leitura, compreendendo o universo da criança e utilizando o que lhe permeia para atingir uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

O reconhecimento da educação infantil como uma etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade da criança foi um ponto importante ressaltado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atrelado à necessidade de inserção da ludicidade nas práticas educativas cotidianas. Apesar do destaque que o tema sempre recebeu, os estudos que defendem a aplicação da ludicidade e seu vínculo ao processo educativo podem ser verificados ao longo dos registros de nossa história.

O termo lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesse contexto do ato de brincar, encontram-se os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, os quais podem ser caracterizados como atividades lúdicas de caráter livre a serem desenvolvidas de maneira individual ou em conjunto.

De acordo com **TIZUKO MORCHIDA KISHIMOTO**[1], a importância do jogo já fora destacada por filósofos como Platão e Aristóteles e, posteriormente, **QUINTILIANO**[2], **MONTAIGNE**[3] e **ROSSEAU**[4], que já defendiam, àquela época, o papel do jogo na educação. No entanto, a autora afirma que foi a partir de **FROEBEL**[5], pedagogo alemão, criador do jardim de infância (Kindergarten), que o jogo passou a fazer parte do currículo de educação infantil.

DEWEY[6] informa que o jardim de infância de Froebel tornou-se conhecido pelo cultivo da vida social livre e cooperativa, que destoava de tendências político-sociais restritivas e autoritárias que persistiam na Alemanha do século XIX, as quais impossibilitavam pensar a continuidade do mundo exterior no interior da instituição infantil.

Na teoria do desenvolvimento infantil froebeliana, o brincar ocupa um espaço essencial. Ao postulá-lo como a fase mais significativa do desenvolvimento dos pequenos, Froebel assegura que uma criança que brinca por toda parte poderá seguramente tornar-se um adulto determinado.

KISHIMOTO ①
Tizuko Morchida Kishimoto é professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e dá aulas na graduação e pós-graduação nas áreas do brinquedo, educação infantil e formação do professor.

QUINTILIANO ②
Marco Fábio Quintiliano foi um orador e professor de retórica romano. Nascido em Calagurris, em 35, Quintiliano estudou em Roma, onde primeiro exerceu a atividade de advogado.

MONTAIGNE ③
Michel Eyquem de Montaigne foi um jurista, político, filósofo, escritor, cético e humanista francês, considerado o inventor do ensaio pessoal.

Em seu livro *Pedagogia dos jardins de infância*, o autor enfatiza que a brincadeira é a chave para nos comunicarmos e conhecermos a criança pequena. Ele ainda destaca que a brincadeira desenvolve as características humanas dos pequenos, auxiliando-os a encontrar e exercer desde cedo o papel que lhes cabe em sociedade.

Para o educador alemão, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Por meio do brincar, seria possível à criança exteriorizar seu mundo interno e interiorizar as novidades vindas de fora.

OS PRIMEIROS BRINQUEDOS

O historiador francês **PHILLIPE ARIÈS**[7], por sua vez, ajuda-nos a conhecer um pouco sobre a história de quando começa a aparecer na iconografia os brinquedos e as brincadeiras. O autor nos conta que, por volta do século XV, nas obras artísticas, apareciam, junto às crianças bem pequenas, brinquedos como o cavalinho de pau, cata-vento, passarinhos puxados por cordões (podendo ser vivos ou de madeira). Destaca, ainda, que raramente apareciam as bonecas. A questão é que jogos e brincadeiras eram comuns a adultos e crianças, assim como as próprias vestimentas, ou seja, não havia indicação de separação de que isso é para criança e aquilo para adulto.

A partir dos estudos da pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto, a palavra jogo pode ser identificada pela presença de um sistema de regras específicas, sendo também compreendido pelo próprio objeto, por exemplo, o tabuleiro de xadrez.

De acordo com a estudiosa, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, não existe um sistema de regras que organize sua utilização. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. O brinquedo, sendo representado por um material, é sempre objeto suporte de uma brincadeira, exercendo a função de estimulante para fazer fluir o imaginário infantil.

Nesse sentido, brinquedo e brincadeira comunicam-se com a criança e não se confundem com jogo. Para a criança, tanto um quanto outro são acompanhados da mesma seriedade que o vivenciar dessas atividades representa em sua vida.

Advertindo sobre a importância de se respeitar a natureza do ato lúdico, Kishimoto defende a aplicação do jogo no sistema educacional, de modo consciente, empregando-o ora como material que possibilite a livre exploração da criança, destituído de qualquer pragmatismo, ora como material que exige ações orientadas pelo professor.

Sob essa ótica, vale enfatizar as ideias do pediatra e psicanalista inglês **DONALD WINNICOTT**[8], o qual construiu sua teoria observando crianças em situação lúdica e descobriu que o brincar é uma conduta infantil de comunicação da criança consigo mesma e com os outros.

De acordo com o autor, quando uma criança nasce, ela é um potencial em marcha, ou seja, traz consigo aspectos biológicos importantes que lhe darão condições para o seu desenvolvimento como um todo, inclusive o desenvolvimento psicológico relacionado à conduta de brincar e criar.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Ela possibilita a quem a vivencia momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e de percepção, momentos de autoconhecimento e de conhecimento do outro, de cuidar de si e de olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade.

Dentro desse contexto, **VYGOTSKY**[9] atenta ao fato de que a brincadeira é uma representação feita pelas crianças das relações sociais que vivencia cotidianamente. Tal atividade é importante, pois possibilita que ela avance em sua aprendizagem pelo exercício social que a brincadeira promove. Por exemplo, a criança, na brincadeira, brinca de ser mãe, mas ela ainda não é mãe. Brinca de ser professora, quando ainda é aluna. Ou seja, a vivência de um futuro que ainda não está posto no presente possibilita o avançar na aprendizagem e o desenvolvimento.

Para o psicólogo bielorrusso, no "faz de conta", a criança estabelece uma zona de desenvolvimento proximal, uma vez que exercita ou realiza habilidades e comportamentos que não são pos-

4 ROUSSEAU

Jean-Jacques Rousseau, também conhecido como J. J. Rousseau ou simplesmente Rousseau, foi um importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata nascido em Genebra. É considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e um precursor do Romantismo.

5 FROEBEL

Friedrich Wilhelm August Fröbel foi um pedagogo e pedagogista alemão com raízes na escola Pestalozzi. Foi o fundador do primeiro jardim de infância.

6 DEWEY

John Dewey foi um filósofo e pedagogista norte-americano. Foi um dos principais representantes da corrente pragmatista - método filosófico cuja máxima sustenta que o significado de um conceito (uma palavra, uma frase, um texto ou um discurso) consiste nas consequências práticas concebíveis de sua aplicação.

7 PHILLIPE ARIÈS

Importante historiador e medievalista francês da família e infância. Ariès escreveu vários livros sobre a vida diária comum. Seu mais proeminente trabalho rendeu um brilhante estudo sobre a morte.

8 DONALD WINNICOTT

Pediatra e psicanalista inglês influente no campo das teorias das relações contraditórias e do desenvolvimento psicológico. Foi líder da Sociedade Britânica de Psicanálise Independente, além de presidente da Sociedade Britânica de Psicanálise duas vezes.

VYGOTSKY ⑨
Lev Semionovitch Vygotsky foi um psicólogo, proponente da psicologia cultural-histórica. Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

CAROLINA PICHETTI NASCIMENTO ⑩
Mestra e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é docente do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. É membro do GEPAPe (Grupo de estudos e pesquisas sobre a atividade pedagógica - FEUSP).

ELAINE SAMPAIO ARAUJO ⑪
É graduada em História e mestra e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado pela Universidade de Aveiro/Portugal. Atualmente é professora associada da USP, atuando no curso de Pedagogia e de Pós-graduação em Educação da FFCLRP, vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica - GEPAPe e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Ensino e Aprendizagem de Matemática na Infância - GEPEAMI.

síveis na vida real e que ela ainda não domina, como brincar de fazer comida, dirigir um carro, um caminhão etc.

Outro elemento importante é a imitação, uma vez que contribui para a assimilação de diferentes aspectos da vida pela criança e organiza sua experiência interna. Apesar de acontecer na prática do brincar, para Vygotsky, a imitação plena ou fidedigna nunca é possível, pois ninguém consegue repetir uma mesma experiência exatamente da mesma forma.

A criança, quando está se divertindo, representa instantaneamente situações que exigem novas decisões, possibilitando o desenvolvimento de sua criatividade e de sua imaginação, seja ter de improvisar uma caixa no lugar de um caminhãozinho, seja convidar mais amigos para simular uma competição entre caminhoneiros etc.

No livro *O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural*, três autoras, **CAROLINA PICHETTI NASCIMENTO**[10], **ELAINE SAMPAIO ARAUJO**[11] e **MARLENE DA ROCHA MIGUÉIS**[12], afirmam que essa mobilização, diante do inusitado, favorece uma diferenciação em relação ao comportamento origem da imitação. No processo do brincar, portanto, a criança se defronta com uma série de elementos que fazem com que sua imaginação, habilidade e criatividade sejam colocadas em prática.

É nesse sentido que Vygotsky afirma que os jogos permitem que as crianças se apropriem do mundo, de relações e de atividades dos adultos e, assim, humanizem-se.

PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

No jogo, a criança desenvolve sua imaginação, amplia sua percepção sobre o mundo, elabora suas emoções e sua consciência sobre as determinações sociais. Isso significa dizer que, assim, a criança desenvolve suas funções psicológicas superiores ampliando, com isso, suas capacidades humanas – por isso a afirmação de que o brincar favorece o processo de humanização.

Vale enfatizar, ainda, que a diferenciação de papéis faz-se presente, sobretudo, no faz de conta, quando as crianças fantasiam como se fossem o pai, a mãe, o filho, o médico, o paciente, os heróis e os vilões, imitando e recriando personagens observados ou imaginados em suas vivências.

No faz de conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser um personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal etc. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova.

Os pequenos tornam-se autores de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

É importante considerar, inclusive, que o ato de brincar fornece inúmeras informações sobre a criança, informações que podem ser um auxílio para o educador na hora de elaborar atividades. A criança encontra em suas brincadeiras a possibilidade de se comunicar com o mundo que a cerca, e como consequência esse "mundo" que a cerca encontra a possibilidade de se comunicar com ela utilizando atividades lúdicas.

Para as crianças menores (de zero a dois anos de idade aproximadamente), uma das atividades que podem ser construídas é a relação com o objeto livro, no sentido de torná-lo próximo dos pequenos, tanto quanto um brinquedo, por exemplo. A importância que o livro tem em nossa cultura só será compreendida pela criança muito mais tarde, se o adulto for um contador de histórias competente (dando vida às histórias e personagens) e cativante (compartilhando suas emoções).

Consequentemente, o educador deve investir sempre em um ambiente alfabetizador, em que a leitura e a escrita estejam presentes e ao alcance das crianças. Trazer músicas para a sala de aula, assistir a filmes com os alunos, fazer teatros, colocar o que os pequenos desejam nas paredes, ler jornais, fazer paródias, desenhos, pintar, criar esculturas de papel, de argila, modelar, movimentar e viver todas essas possibilidades lúdicas.

AMPLIAÇÃO DA LINGUAGEM

Nas brincadeiras de roda, por exemplo, as crianças são atraídas mais pela materialidade

sonora dos versos da canção do que propriamente pelo conteúdo que ela evoca. Tanto é assim que, quando cantam cantigas de roda, muitas vezes, inventam palavras, mas não reinventam a música e seu ritmo.

As cantigas de roda, as parlendas, os trava-línguas e as adivinhações são algumas das manifestações que evidenciam a aproximação entre o espírito lúdico da criança e os elementos poéticos. Uma parlenda, um brinco e todos os outros gêneros lúdicos exigem uma dinâmica de corpo e linguagem em que a presença do outro é fundamental, principalmente, nos primeiros anos da educação infantil.

Na realidade, esses textos lúdicos da infância subvertem os esquemas linguísticos habituais, ampliam as possibilidades de uso da linguagem e tornam-se potencialmente um delicioso material para a decifração do mundo pela criança.

Fato é que o educador, ao inserir as atividades lúdicas no contexto escolar, deve ter claro para quem serão destinadas, buscando saber os interesses de seus alunos, a realidade deles, o que se quer alcançar, que mensagem se quer passar, enfim, devem ser levadas em consideração as necessidades do grupo. E isso é possível quando, além de observar atentamente seus alunos, existe espaço para ouvi-los, pois é imprescindível que haja essa troca.

Dentro dessa perspectiva, é fundamental rever a formação dos educadores, de modo que todos tenham a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas durante sua formação. Assim, quanto mais o adulto vivenciar a ludicidade em sua formação, maior será a chance de trabalhar com a criança de forma prazerosa.

Por fim, inserir a ludicidade desde a educação infantil vai muito além da prática com jogos, brinquedos e brincadeiras. A ludicidade deve possibilitar às crianças momentos de experiência em que elas possam envolver-se consigo mesmas e com os outros, em ações mediadas pela fantasia e pela imaginação, possibilitando novas percepções e novos significados.

RIMAS NOS JOGOS

Livros podem ser a base de deliciosas brincadeiras. Utilizá-los no processo de letramento facilita o contato da criança com as primeiras letras e desenvolve as competências leitoras de forma lúdica e prazerosa. Há várias formas de atrair os pequenos para esse universo. A poesia é uma grande aliada, se fizer parte de um jogo de sonoridade, por exemplo – o professor apresenta um versinho curto para as crianças, que devem decorá-lo e, a partir daí, brincar com a sonoridade das palavras, procurando, no repertório que já conhecem, outras que "combinem" com aqueles sons. A palavra coração, por exemplo, que todos os pequenos conhecem: o som "ão" remete-os a outras palavras que conhecem, como não, avião, sabão... Certeza de muitas risadas e aprendizagem.

As poesias infantis de Cecília Meireles são uma ótima pedida. Que criança não se encantará com os poemas do *Ou Isto ou Aquilo*, publicado pela primeira vez em 1964 pela editora Giroflê-Giroflá, comandada pelo poeta português **SIDÔNIO MURALHA**[13]? No exemplo a seguir, um trecho do poema que dá título ao livro:

Ou guardo dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e não guardo o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Vinicius de Moraes também se faz presente com *A Arca de Noé*. O conhecidíssimo "A casa" (Era uma casa muito engraçada...) não está sozinho e faz companhia para "o Pato" (Lá vem a pato pata aqui, pata acolá...), "O Gato" (Com um lindo salto/ Lesto e seguro/ O gato passa/ Do chão ao muro...) e outros bichos.

Escritos para seus filhos, Suzana e Pedro de Moraes, muito antes da sua publicação, os poemas ficaram guardados por anos. Somente em 1970, o conjunto deles ganhou o mundo, tornando-se um dos livros mais populares do autor.

Para os já em processo de alfabetização, uma boa dica é propor que o aluno identifique no livro uma palavra que tenha determinada letra, que pode ser sorteada, por exemplo, para criar mais suspense e chamar a atenção dos pequenos.

Para estimular a leitura, é importante oferecer à criança diferentes gêneros literários, porque é a diversidade também que auxiliará no aumento do vocabulário.

Tudo isso contribui para expandir o repertório de letras e palavras, entendendo-se que ler é mais do que decodificar letras. É entender figuras de linguagem e o mundo ao nosso redor.

⑫ MARLENE DA ROCHA MIGUÉIS

É psicóloga, mestra em Psicologia Pedagógica pela Universidade de Coimbra e doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro. Atualmente é professora auxiliar da Universidade de Aveiro, em Portugal.

⑬ SIDÔNIO MURALHA

Escritor português de poesia, prosa, bem como literatura infantil, gênero no qual mais se notabilizou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

DEWEY, J. *Como pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FROEBEL, F. The education for man. In: HARRIS, W. T. (Ed.). *The internacional series*. New York/ London: D. Appleton and Company, 1896.

KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1998.

NASCIMENTO, C. P. C.; ARAUJO, E. S.; MIGUÉIS, M. R. *O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural*. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). V. 13, n.2, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a12. Acesso em: 21 nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.

________. *Psicologia Pedagógica*. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago,1975.

SOBRE A AUTORA

ALINE FERNANDA CAMARGO SAMPAIO é mestra em Educação e Linguagem pela USP, especialista em Docência no Ensino Superior, pesquisadora do Grupo DiCLiME-USP (Diversidade Cultural, Linguagem, Mídia e Educação) e professora universitária. *E-mail:* alinefcsampaio@gmail.com

ASSUMINDO-SE NO TEXTO

por **Roberto Sarmento Lima**

Desde o século XX, a literatura tem trazido sem disfarces o eu biográfico do autor inscrito no próprio texto que elabora, indício de uma sociedade que criou um vazio entre o gênero humano e a realidade que o tornou agônico. Processo paralelo se dá também no âmbito do leitor

© BOBMADBOB / ISTOCKPHOTO.COM

Acredito não ser segredo para ninguém que tenha o hábito de acompanhar a produção literária, pelo menos do Modernismo para cá, o fato de que a subjetividade e a vida pessoal do escritor têm dado a nota na preparação e concatenação dos argumentos — seja na poesia lírica, seja na narrativa romanesca. Por enquanto é bom esquecer que a teoria da literatura inventou as categorias **"EU LÍRICO"**[1] e **"NARRADOR"**[2] para designar a matriz da fala de quem se manifesta na condução do texto literário. Nesse sentido chama atenção o livro denominado *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia de Oswald de Andrade*, assinado, claro, por Oswald de Andrade, que assim se duplica entre o título e a assinatura, sinal incisivo de sua autorreferência. Ele atribui-se, assim, e aos textos que compõe, nessa coletânea de 1927, sua marca pessoal, seu aprendizado nas trilhas da vanguarda daquela época, cuja declaração maior é "a descoberta / das coisas que eu nunca vi", modo com que define sua preeminência no interior do **MOVIMENTO MODERNISTA**[3]. Mas não é só isso que se vê; o fenômeno tem, na verdade, raízes sociais bem mais fundas e complexas e revela uma cisão entre psique e sociedade e, pior ainda, uma cisão dentro da própria psique. Veremos isso depois, com mais vagar.

Dando sequência à catalogação do ***CORPUS***[4] da pesquisa, passo a bola para Mário de Andrade e encontro no poema VI de *Losango Cáqui*, seu livro de 1926, a seguinte autorreferenciação, cristalinamente feita com o próprio nome do poeta:

Mário, cuidado, se alinhe!
Tão na frente dos companheiros...
Contenha esse ardor patriótico,
Essa baita paixão pelo Brasil!

Já na sua coletânea *Alguma Poesia*, de 1930, Carlos Drummond de Andrade abre com o "Poema de Sete Faces", em que dobra seu nome e imagem no famoso verso "Vai, Carlos! ser **GAUCHE**[5] na vida". Isso sem falar no poema francamente autobiográfico "Confidência do Itabirano", em *Sentimento do Mundo*, terceiro livro de Drummond, que saiu em 1940: "Alguns anos vivi em Itabira. / Principalmente nasci em Itabira".

Por sua vez, **MANUEL BANDEIRA**[6] – além do seu *Itinerário de Pasárgada*, cuja frase inicial é "Sou natural do Recife" – é um poeta que não cansa de se autorreferir, mesmo fora do discurso confessional de Pasárgada. No seu parnasiano-intimista *A Cinza das Horas*, de 1917, sua primeira publicação de experiência com o verso, desponta logo na entrada do livro o poema "Epígrafe", em que ele diz "Sou bem nascido. Menino, / Fui, como os demais, feliz". Até aí nada de diferente do que já existia em poesia. Igualzinho, aliás, a qualquer romântico saudoso da infância querida que os anos não trazem mais. Mas, já sem se servir de tons lacrimosos nem passadistas, dirá ele mais tarde no poema "Evocação do Recife", no livro de 1930, *Libertinagem*, desfrutando de sua condição provecta, que o que deseja rememorar é o Recife "sem história nem literatura" (preste atenção, leitor, nesse "sem história nem literatura", que pretendo retomar aqui e ali). Ou seja, trata-se do Recife mesmo, tal qual, sem subterfúgios ou retórica, como se não fosse preciso linguagem que refere e dá toques simbólicos ao real: é aquele Recife da Rua do Sol e da Rua da Aurora, o Recife que é só lembrança, sem artifícios conotativos, o Recife do menino Manuel que é, nesse trem das cores, pura memória de algum lugar, tornado então presente no verso, sua condição para ser poema.

E por que tem sido desse jeito? E por que o eu que fala em literatura, de uns tempos para cá, fato que já tem um século e alguma coisa, se configura e exibe sua materialidade através do nome de batismo, com uma insistência desconcertante? Uma explicação histórico-filosófica poderia ajudar a compreender a função do eu-observador e do eu-relator que não recuam do fundamento de si mesmo no discurso literário. Se este deveria ser o lugar do maior fingimento segundo as convenções mais conhecidas desse tipo de linguagem, é também aquele que parece — desde então, pelo menos — prescindir de fingir, de atuar como tal. Antes, pretende ser apenas o lugar de expressar uma emoção legítima, a que nasce do autor fora do texto. O eu forjado no poema está, desse modo, cindido em dois, dos quais um, o eu lírico, abdica de sua posição privilegiada e a entrega àquele eu que de fato existe, aquele eu que, em Bandeira, aponta para si, o homem Manuel Bandeira, e para a paisagem da sua infância, desdenhando da fatura artística: "sem história nem literatura" (e para que faz o poema, então?). Encontro algo bem parecido com isso em **FERNANDO PESSOA**[7], no poema que tem o nome de "Liberdade": "O sol doira / sem literatura". Do sujeito fingido, artístico, passa-se, assim, ao eu empírico do poeta, que, fazendo literatura, parece não fazê-lo.

> **"... chama atenção o livro denominado *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia de Oswald de Andrade*, assinado, claro, por Oswald de Andrade, que assim se duplica entre o título e a assinatura, sinal incisivo de sua autorreferência"**

O CRESCIMENTO DO EU

Quando é que o sujeito individual ocupa com mais visibilidade o centro do mundo, entendendo-se por mundo, aqui, não só a realidade material circundante quanto o texto que é produzido

1 **EU LÍRICO**
Voz que expressa, no poema, a subjetividade do poeta e/ou a maneira pela qual o mundo exterior se converte em vivência interior, segundo o dicionário Oxford Languages.

2 **NARRADOR**
É o dono da voz, elemento fundamental para o sucesso do texto, o que conta os fatos e seu desenvolvimento.

3 **MOVIMENTO MODERNISTA**
Chama-se genericamente Modernismo o conjunto de movimentos culturais, escolas e estilos que permearam as artes e o *design* da primeira metade do século XX. Apesar de ser possível encontrar pontos de convergência entre os vários movimentos, eles em geral se diferenciam e até mesmo se antagonizam.

4 ***CORPUS***
Coletânea ou conjunto de documentos sobre determinado tema.

5 **GAUCHE**
Indivíduo canhestro, inseguro, sem determinação.

6 **MANUEL BANDEIRA**
Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor brasileiro. É considerado como parte da geração de 1922 do Modernismo no Brasil. Seu poema "Os Sapos" foi o abre-alas da Semana de Arte Moderna.

no âmbito dessa mesma realidade? Uma resposta possível é: quando as injunções históricas parecem estar completamente desconectadas com as expectativas do futuro do homem. Uma vez fenecidas as expectativas do futuro, não pode haver projeção de democracia nem de igualdade de condições para todos, gerando um vazio enorme, sem que nada pareça estar pronto para ocupar as lacunas deixadas. Penso que, no pior exemplo que se possa fornecer, as convulsões sociais advindas da **REVOLUÇÃO FRANCESA**[8], no final do século XVIII, e das grandes guerras, desde o início do século XX, martirizaram e barbarizaram a humanidade em todos os seus quadrantes, provocando mutilações graves e fendas impossíveis de fechar. Aí é que entra compensatoriamente essa hipertrofia do eu — mas o eu do escritor, que fala, sim, em seu próprio nome, como diria Aristóteles na *Poética*, embora em outro contexto. Vivendo uma vida política que não fez brotar muitas esperanças de recuperação, dados os traumas das guerras e da economia cambiante, a intimidade do poeta, por exemplo, ocupou o papel que seria o do líder carismático. O Modernismo foi uma *guerra* contra o passado estético, este que sempre pareceu mais seguro e mais convencionalmente preso num modelo com cara de ajustado. Oswald de Andrade e Mário de Andrade sentiram a necessidade de sobrecarregar-se num eu que exorta os demais mortais a acompanhá-los, seja por meio de manifestos (por si sós, programas políticos pelos quais se convoca determinado público a seguir as instruções de um partido ou de uma facção), seja por meio de sutis comandos que o poeta, o único que vê, dirige a si mesmo e aos seus leitores ("Mário, cuidado, se alinhe! Tão na frente dos companheiros..."). O vazio deixado pelo líder carismático foi ocupado pelo poeta, "antena da raça", como disse oportunamente **EZRA POUND**[9].

> **"E por que tem sido desse jeito? E por que o eu que fala em literatura, de uns tempos para cá, fato que já tem um século e alguma coisa, se configura e exibe sua materialidade através do nome de batismo, com uma insistência desconcertante?"**

Por que o escritor defende assim tão doentiamente o eu biográfico, inscrevendo o seu nome próprio no texto que elabora, o chamado espaço da ficção, a ponto de se poder duvidar que aquele seja o espaço da ficção? Convoco Fernando Pessoa de novo: "O rio corre, bem ou mal, / sem edição original". Tal se daria, numa primeira e tímida versão, ainda no trânsito que vai do Romantismo à Modernidade, com a diferença de que os românticos supuseram o eu como menor do que o mundo, visto que submetido às arbitrariedades do destino (a solução para isso estaria na morte e no abandono de si), enquanto os modernos, defrontando-se com a cidade caótica e os perigos da vida civil transformada pela Segunda Revolução Industrial, assistiram, nessa gradação, ao mais profundo descaso para com o trabalho de arte, que vira *coisa*, simples mercadoria nas mãos de mecenas ávidos por dinheiro. Nesse contexto, a literatura tenta resistir à mercantilização vil e só consegue, em troca, produzir muita arrogância: "Ai que prazer / não cumprir um dever, / ter um livro para ler / e não o fazer!" (mais uma vez, Pessoa).

Isso já é, sem dúvida, barbárie, incivilidade — diz **RICHARD SENNETT**[10], no seu *O Declínio do Homem Público*, de 1974. Esse estado crudelíssimo dispensa as máscaras sociais e faz o homem deixar de atuar para, antes de qualquer coisa, sentir. O seu sentimento pessoal, não tanto a sua atitude diante do mundo, é o que importa, e o resto que se dane! Alerta Sennett a esse respeito: "o eu não implica mais o homem como ator ou o homem como criador (*maker*): é um eu composto de intenções e de possibilidades".

FERNANDO PESSOA ⑦

Fernando António Nogueira Pessoa foi poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor, publicitário, astrólogo, inventor, empresário, correspondente comercial, crítico literário e comentarista político. Fernando Pessoa é o mais universal poeta português.

REVOLUÇÃO FRANCESA - (EM FRANCÊS: *RÉVOLUTION FRANÇAISE*, 1789-1799) ⑧

Foi um período de intensa agitação política e social na França, que teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu.

EZRA POUND ⑨

Ezra Weston Loomis Pound foi poeta, músico e crítico literário americano que, junto com T. S. Eliot, tornou-se uma das maiores figuras do movimento modernista do início do século XX. Ele foi o motor de diversos movimentos modernistas, notadamente do Imagismo e do Vorticismo.

RICHARD SENNETT ⑩

Sociólogo e historiador norte-americano, professor da London School of Economics, do Massachusetts Institute of Technology e da New York University. É também romancista e músico. Casado com a socióloga Saskia Sassen, sua obra mais conhecida é *O declínio do homem público*.

O COITADINHO DO LEITOR

Como se vê, sem pudor nenhum, os poetas vêm, desde a aurora do Modernismo, se escrevendo/inscrevendo, corpo e alma, na tessitura do texto. Tanto em Oswald, em Mário, em Bandeira, em João Cabral como também em Angélica Freitas e outros de agora viceja um eu que quer devassar sua intimidade real, simples, sem floreios nem atavios — não a intimidade ficcional criada por qualquer poema. Cabe ao leitor buscar no autor, imitando-o, o seu apoio, o seu refúgio e cumplicidade, porque o leitor é também um desamparado na vida. A esse respeito e bem a propósito acrescenta Sennett, que venho citando: "O desenvolvimento da personalidade hoje em dia é o desenvolvimento da personalidade de um refugiado".

Daí é que o leitor, na busca da definição da sua intimidade — até então apagada —, necessita de que ela seja também publicada e lida em tudo que é veículo de massa. Hoje, melhormente nas redes sociais, cada vez mais as pessoas opinam, comentam, declaram seu amor irrestrito ao autor tal ou qual. E é aí, então, que começa a segunda seção deste ensaio, em que essa segunda personagem (o leitor, no caso) sai à procura do seu diretor (o autor de prestígio em que possa se escorar para que veja, enfim, seu caminho iluminado, com direito a holofotes).

Nesta segunda parte deste escrito, vamos encontrar o leitor, coitadinho dele, em seu abandono e fragilidade, querendo emergir das massas e ter seu nome no calçadão da fama, ainda que passageira, aliando-se ao autor que diz admirar — e às vezes nem morre tanto assim de amor por ele. Uma vez estimado esse autor em escala nacional, confundir-se com ele nem é tão mau assim. Pode ser a garantia de sair do anonimato por não mais que cinco minutos, enquanto durarem os cliques e as curtições na rede. Assim, por exemplo, conforme observei bem por esses dias do final de 2020, em que se comemorou o centenário do nascimento de **CLARICE LISPECTOR**[13], choveram e choraram Marias e Clarices no solo do Brasil, um tanto assim inexplicavelmente, senão por um sentimento profundo de orfandade em que se encontram em geral as massas. Na maioria mulheres, mas muitos homens também, admiradores de um brilho de aluguel, os quais também queriam seu momento de reconhecimento público em face do acachapante anonimato.

As redes sociais dão alento a esses grupos de "amigos" (algo parecido com a singela mensagem de "Eu quero ter um milhão de amigos" de **ROBERTO CARLOS**[14], numa canção que virou chiclete na década de 1970); e fazem pacto com os seus internautas, não sem antes excluir — violentamente, cancelando quem se expresse diferentemente deles — os que não comungam das mesmas ideias. Ideias, diga-se de passagem, nada originais, nem admiráveis. São ideias em geral banais, de tão repetidas, e celebratórias, inteiramente esvaziadas de reflexão, ideias de uma coletividade arrumada às pressas para dizer nada que inspire novidade. O que dá a impressão, diz Sennett, de ser uma espécie de "perversão da fraternidade na experiência comunal moderna", uma vez que "quanto mais intimidade, menor é a sociabilidade". Daí o rancor pelos já excluídos.

Trazendo aqui o exemplo do evento comemorativo do centenário de Clarice Lispector, a que já aludi como ilustração, alguns leitores disseram que se encantaram com a autora (uma autora difícil, não? e nada facilitadora da compreensão dos seus textos, chegando a ser hostil no encarceramento da sua individualidade) e que aprenderam muito com ela (fico pensando aqui comigo o que foi que Clarice ensinou e, se ensinou, como conseguiu apaziguar gente tão inquieta e buliçosa, capaz de massacrar quem diz o contrário dela). Manifestar-se em rede pode significar democracia. No entanto, de que democracia se está falando? Segundo **CHRISTIAN DUNKER**[15], no artigo "Psicologia das Massas Digitais e Análise do Sujeito Democrático" (em *Democracia em Risco?*, de 2019), "O conceito de democracia, dos gregos até a modernidade, não envolve apenas o uso livre da palavra, a justiça na distribuição de cargos públicos e a igualdade diante da lei. Não é apenas eleição de representantes e instituições que realizam as leis coletiva e consensualmente firmadas". Isso pode ser apenas um ideal formal. Completa Dunker: a democracia exige sobretudo "uma perspectiva sobre o futuro". E que promessa de futuro pode haver se as redes sociais podem cancelar o outro, só porque não lhes suporta o pensamento contrário? Ora, cancelar o outro é cancelar uma possibilidade de futuro.

Essa pode ser uma das formas de perversão de que fala Sennett. O eu de Oswald é maior do que o eu de Mário (por isso brigaram por picuinhas e romperam, irremediavelmente); o eu de Manuel Bandeira, que pinta sua cidade natal "sem história nem literatura", é maior do que o de qualquer recifense, porque quem *sentiu* a cidade foi o poeta. Pode haver arrogância maior, escondida sob o manto da simplicidade modernista? Por isso é que não é casual que muitos artistas e leitores encarem o ato de escrever e o de ler como uma missão histórica, quase religiosa e febril — arrogância maior não existe —, num mundo em que os deuses já se calaram, atropelados por uma cultura que definhou e que está à espera de uma nova definição. Ou, como disse Oswald, ao vaticinar que um dia as massas degustariam o biscoito fino que ele fabrica. É que, nessa guerra santa, a incivilidade se plantou, e a democracia é só um discurso, nunca uma realidade efetiva. A democracia, como diz **NORBERTO BOBBIO**[16], no seu *Estado, Governo, Sociedade: para uma Teoria Geral da Política*, de 1986 (primeira edição brasileira), também passa por uma cisão: haveria, segundo ele, uma "democracia formal" (o conjunto de ideais e aspirações democráticos) e uma "democracia substancial" (real, prática, aplicada às sociedades que se declaram democráticas). Tudo indica que o que prepondera no mundo é uma democracia formal, o que não diminui a sua importância, mas que não se realiza a contento. Estão aí os grupos incivilizados da *internet* mostrando claramente que a perversão da fraternidade existe e que o sujo vive falando do mal lavado, isso em todas as direções do espectro político, ora mais à esquerda, ora mais à direita. Sacralizar Clarice Lispector, em tudo uma autora que não fez concessões para agradar ninguém, é talvez um dos bons argumentos para mostrar que o coitadinho do leitor só é coitadinho porque ainda não entendeu o seu papel no mundo da reflexão das coisas que o cercam. Ou, de outro modo, na melhor das hipóteses, não entendeu o universo agônico de Clarice Lispector.

11 JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Poeta e diplomata brasileiro. Sua obra poética, que vai de uma tendência surrealista até a poesia popular, porém caracterizada pelo rigor estético, com poemas avessos a confessionalismos e marcados pelo uso de rimas toantes, inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil.

12 ANGÉLICA FREITAS

Poeta e tradutora brasileira, autora de vários livros, entre eles *Um Útero é do Tamanho de um Punho* e da *graphic novel Guadalupe*.

13 CLARICE LISPECTOR

Nascida Chaya Pinkhasovna Lispector, foi uma escritora e jornalista brasileira nascida na Ucrânia. Autora de romances, contos e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX e a maior escritora judia desde Franz Kafka.

14 ROBERTO CARLOS

Nascido Roberto Carlos Braga, é um cantor, compositor e empresário brasileiro. Conhecido no Brasil e na América Latina como "Rei", Roberto Carlos começou a sua carreira no início da década de 1960 sob influência do samba-canção e da bossa nova.

Com Rubem B ta vez,
lia em provas "Do mentos".
Na man ip e verão,
em volta d al amento

JOÃO CABRAL DE MELO NETO[11], no poema "Lendo Provas de um Poema", que está em *Museu de Tudo*, de 1975, alude a um livro seu anterior, *Dois Parlamentos*, de 1961, em tom de quem quer apenas registrar um momento seu, somente seu, numa espécie de diário em verso:

> *Com Rubem Braga, certa vez,*
> *lia em provas "Dois Parlamentos".*
> *Na manhã ipanema e verão,*
> *em volta do alto apartamento*

Mais recentemente, a poetisa gaúcha **ANGÉLICA FREITAS**[12], em livro de 2013, *Um Útero é do Tamanho de um Punho*, escreve poemas como quem escreve repentes que pesca do cotidiano ou como quem fala num súbito instante, sem premeditação do que vai dizer, em ritmo de intensa coloquialidade. Ou, ainda, como quem escreve cartas ou diários (cujo único destinatário é, na verdade, ela mesma, como o fizeram Oswald, Mário, Drummond e Bandeira, apostrofando a si próprios):

> *querida angélica não pude ir fiquei presa*
> *no elevador entre o décimo e o nono andar e até*
> *que o zelador se desse conta já eram dez e meia*
>
> *querida angélica não pude ir meu cachorro*
> *morreu e depois ressuscitou e subiu aos céus*
> *passei a tarde envolvida com os bombeiros*
> *e as escadas magírus*

É ou não é o máximo de sobrecarga da personalidade investida por um ser humano que quer "compartilhar" com o leitor o que diz, preservando o máximo da sua centralidade no discurso? Haja vista o poema "querida angélica", do qual acabei de transcrever as duas primeiras estrofes. Nele, avulta essa saturação de letras minúsculas — saturação de um modo de ser —, através da configuração desse eu, que, devidamente nomeado, de minúsculo não tem nada e só se vê no poema como quem se vê no espelho predileto.

O poema de Angélica Freitas é o que se pode chamar de contemporâneo. A diferença agora, em relação aos modernistas, reside em descer cada vez mais do céu ao chão, ir do elevador ao piso, sem mirar idealizações do espaço, sem experimentar frêmitos de esperança ou de terror, sem dizer mais, por exemplo, "mulheres entre laranjeiras / pomar amor cantar", nem, muito menos, "cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte, / depois morreremos de medo". A atmosfera hoje é, pois, mais *blasée*, bem menos encantada com alguma coisa ou bem menos sofrida. Tal não existiria, contudo, sem as experiências poéticas dos primeiros modernistas, que, por sua vez, não existiriam sem antes aprender a lição que vem do Romantismo. Assim é que, como dizem **ANATOL ROSENFELD**[17] e **JACOB GUINSBURG**[18] no ensaio "Romantismo e Classicismo" (capítulo da coletânea *O Romantismo*, de 1978), "os românticos veem, e no sentido mais profundo, o homem como um ser cindido, fragmentado, dissociado", a ponto de, para estetizar essa fragmentação inelutável, recorrerem, dizem ainda os ensaístas, à simbologia dos "sósias, duplos, homens-espelhos, homens-máscaras, personagens duplicadas". O que os românticos não podiam prever era que, do Modernismo em diante, esse processo dramático — como mostrei, máscaras não são mais necessárias — um dia se revelaria caduco, e o negócio seria o autor, ele mesmo, aparecer deitando o seu nome no interior do texto que escreve. **CP**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*: edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade*: para uma teoria geral da política. Trad. de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático. In: *Democracia em risco?* 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 116-135.

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MELO NETO, João Cabral de. Museu de tudo. In: MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1995. p. 369-414.

ROSENFELD, Anatol; GUINSBURG, Jacob. Romantismo e classicismo. In: GUINSBURG, Jacob (org.). *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978. p. 261-274.

SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. de Lygia Araujo Watanabe. 8. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

15 CHRISTIAN DUNKER

Psicanalista brasileiro, professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Tornou-se conhecido do público não acadêmico por sua atividade, como colunista e articulista, nas revistas *Mente & Cérebro*, *Cult* e *Brasileiros*, e também no *blog* da Boitempo Editorial.

16 NORBERTO BOBBIO

Filósofo político, historiador do pensamento político, escritor e senador vitalício italiano. Conhecido por sua ampla capacidade de produzir escritos concisos, lógicos e, ainda assim, densos.

17 ANATOL ROSENFELD

Importante crítico e teórico de teatro teuto-brasileiro.

18 JACOB GUINSBURG

Crítico de teatro, ensaísta e professor brasileiro. Foi diretor-presidente da Editora Perspectiva.

SOBRE O AUTOR

ROBERTO SARMENTO LIMA é professor doutor da Universidade Federal de Alagoas. Autor do livro *O Narrador ou o Pai Fracassado: Revisão Crítica e Modernidade em Vidas Secas*, publicado em 2015 pela OmniScriptum/Novas Edições Acadêmicas, em Saarbrücken, Alemanha. (sarmentorob@uol.com.br)

O que vai mudar no ensino médio

A escola tradicional está com os dias contados. E com atraso. É o que prometem as novas diretrizes propostas pela LDB

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir deste ano, entram em cena mudanças no ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) propõe ajustes que deverão estar implantados até 2022, portanto muitas escolas já estão colocando em prática as exigências.

A Nova Base define que o ensino médio será organizado em quatro áreas de conhecimento – Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza –, de forma semelhante a como já é aplicado no Enem. Dentro dessas quatro macroáreas, as únicas disciplinas obrigatórias são Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática. Fora isso, a definição dos currículos fica por conta das secretarias de cada estado e das escolas. A ideia é levar uma flexibilização na prática para essa fase do ensino, utilizando, principalmente, critérios de empregabilidade. O estudante é quem decidirá sobre a área do conhecimento em que deseja se aprofundar, os **ITINERÁRIOS FORMATIVOS**[1]. Sendo assim, poderão optar por focarem as áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional.

O QUINTO ITINERÁRIO

Uma das mudanças mais esperadas e complexas diz respeito ao quinto itinerário – ensino técnico como uma das possibilidades de escolha ao estudante. Segundo Ana Inoue, assessora de educação do Itaú BBA e uma das maiores especialistas em ensino técnico do Brasil, em entrevista ao Canal Futura, afirma que um dos principais desafios é atualizar o ensino técnico, tornando-o emancipatório, ajustado às necessidades de um mundo em transformação, onde todos estarão em constante formação e aprendizagem. Portanto, o ensino técnico, assim como a universidade e outras formações, passa a ser uma das etapas de um constante desenvolvimento profissional.

Cabe ressaltar que as redes de ensino terão autonomia para definir, de acordo com a realidade local, quais itinerários formativos vão ofertar. Caso disponibilizem a formação técnica e profissional, ao final de três anos deverão certificar os jovens tanto no ensino médio quanto no curso técnico ou nos cursos profissionalizantes realizados.

É importante salientar que a BNCC não exclui as disciplinas, mas disponibiliza esses conhecimentos de forma diferenciada. Isso significa que, obrigatoriamente, os currículos de todas as escolas devem incluir o ensino de habilidades e competências relacionadas à Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Biologia, Artes, Educação Física, Sociologia, Filosofia e Inglês. Com o novo sistema, a carga horária será ampliada de 2.400 horas para 3.000 horas. Desse total, 1.800 horas serão usadas para as aprendizagens comuns e obrigatórias estabelecidas pela BNCC, e as outras 1.200 horas serão destinadas ao itinerário formativo.

Outra novidade é a proposta de que todas as escolas de ensino médio sejam de tempo integral, com uma carga horária ampliada para 1.400 horas anuais — o que equivale a sete horas diárias. A implantação será progressiva e possibilitará ao aluno mais tempo para realizar seus estudos e também se dedicar a oficinas, práticas esportivas, além de ter apoio de profissionais para a elaboração do seu projeto de vida. CP

[1] **ITINERÁRIOS FORMATIVOS**
São o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.

O guia de implementação do novo ensino médio pode ser acessado em:

http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia

A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

Como contextos sociais e tecnológicos na sala de aula pós-pandêmica aumentaram a quantidade de comunicação e interação humana

por **Márcio Scarpellini Vieira**

© DESIGNER / ISTOCKPHOTO.COM

Talvez, quando você estiver lendo este artigo, já estará imerso ou imersa nas atividades docentes, em um cenário diverso e distinto daquele em que estudou quando criança e adolescente e, certamente, diferente daquele que lhe foi apresentado na universidade. Pois é, estamos no século XXI! Sem carros voadores (ainda!) e com dilemas sociais incríveis em um universo quase distópico, marcado por um longo tempo de afastamento social e fechamento das escolas.

O mundo mergulhou em um cenário de incertezas no início desta década, e estamos acompanhando a pena da história trabalhando vorazmente, de forma diuturna, não apenas levando, mas empurrando a humanidade para algumas realidades que provavelmente levaríamos mais alguns anos para alcançá-las, se continuássemos na toada em que andava o trem da história.

Mas cá estamos, e não há retorno. Já é evidente que, ao menos em terras tupiniquins, o impacto causado pelo longo tempo de fechamento das escolas resultará em mudanças reais e permanentes no processo de ensino-aprendizagem, nos instrumentos de trabalho do professor, na cultura escolar.

Na esteira dessas mudanças, observamos uma proeminência das soluções tecnológicas, com a presença (e oferta) **ABUNDANTE DE APLICATIVOS**[1] que prometem aproximar, facilitar e expandir a experiência de aprendizagem pelo aluno, assim como ampliar as possibilidades de práticas de ensino pelos professores. Outra proposta muito difundida diz respeito a **PLATAFORMAS EDUCACIONAIS**[2], onde são congregadas soluções de textos, **HIPERTEXTOS**[3], vídeos e testes dinâmicos, em que o aluno é avaliado tanto através de exercícios de múltipla escolha como através de questões abertas, em que o sistema tecnológico reconhecerá palavras-chave e realizará a devida correção.

① APLICATIVOS

Programas computacionais desenvolvidos para realizar, facilitar ou ainda reduzir o tempo de execução de tarefas pelo usuário.

② PLATAFORMAS EDUCACIONAIS

São ferramentas que usam os recursos tecnológicos com finalidades de aprendizagem. Elas são hospedadas na *web*, permitindo que mais pessoas possam acessar os conteúdos a qualquer hora e de qualquer local.

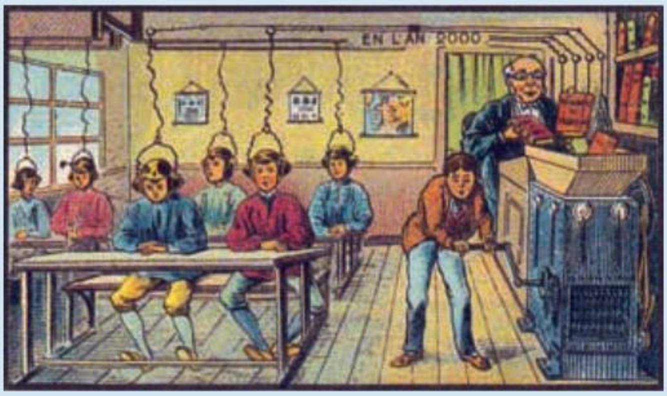

© DOMÍNIO PÚBLICO / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

A escola do ano 2000.

Bem, até aí tudo muito interessante, pois, apesar de uma grande tendência refratária a mudanças, a educação deve gozar das benesses tecnológicas, como previram os ilustradores franceses **JEAN MARC COTÊ**[4] e **VILLEMARD**[5] na obra "A escola do ano 2000".

Entretanto, mudanças podem ser muito bem analisadas por historiadores, e observadores ***A POSTERIORI***[6], mas os atores da mudança, os indivíduos que a levam a cabo geralmente passam por dilemas, dúvidas, processos de erro e acerto, e é nesse ponto e sobre essas demandas que desejo refletir com você, caro leitor.

UM POUCO DE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

O conceito de hibridismo na educação é tão antigo quanto os próprios fenômenos culturais humanos. O processo de transmitir os aprendizados à geração que estava nascendo ou crescendo certamente deu-se através de duas habilidades primevas: o exemplo e a fala. Assim, talvez em nenhum momento da humanidade, o processo de ensinar deu-se a partir de uma única solução tecnológica ou cultural.

É necessário aqui retroagir um pouco no conceito de tecnologia e adotar a definição de que tecnologia é tudo aquilo que é "extracorpóreo" em relação ao indivíduo humano. Logo, pequenas varetas ou rudimentares objetos de escrita foram talvez as primeiras tecnologias educacionais utilizadas pelo homem.

Sem dúvida a fala fez com que a humanidade desenvolvesse suas habilidades sociais e transmitisse o conhecimento obtido empiricamente, ou através das gerações anteriores, para as próximas gerações, mas é evidente que a qualidade dessa informação oral foi deteriorada ao longo de cada transmissão. Para nós, é óbvia a solução da escrita, mas sabemos o quanto não foi. Dando um salto histórico, observamos que **PLATÃO**[7] em sua crítica à escrita, no final do **FEDRO**[8], questiona a eficácia do texto escrito na transmissão do conhecimento, pois ele julga que um "texto é estático, morto, não é capaz de se defender e mudar, não pode escolher o interlocutor".

É justo observarmos que diversas culturas e civilizações, mais antigas que a Grécia de Platão, já haviam provado a importância da escrita para o registro às próximas gerações. Mas Platão, imerso em sua academia, questionou a solução de consulta posterior, fria e distante de argumentos registrados no papel, e não falados e respondidos ao vivo.

Observe que a preocupação de Platão vai além do registro e toca a qualidade da **DIALÉTICA**[9], a função da argumentação, a mobilidade, fluidez e vivacidade do "texto falado". Observemos que novas ferramentas e tecnologias enfrentam resistências no processo de apropriação já há muito tempo!

Quando pensamos em ensino a distância, uma impressão inicial pode ser de que essa "distância" tem o potencial de suprimir a relação humana. Pois bem, provavelmente esse ano de intenso trabalho a distância tenha provado o quanto é possível aproveitarmos as tecnologias não apenas para melhorarmos processos, mas também para aumentarmos a quantidade de comunicação e interação humana. Precisamos, portanto, dedicar atenção e estratégias para que o aumento quantitativo seja acompanhado por um aumento qualitativo.

O cenário é desafiador, pois estamos diante de uma realidade irreversível, já que o uso das tecnologias no universo educacional não

3 HIPERTEXTO

É o termo que remete a um texto ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas no meio digital denominadas hiperligações.

4 JEAN MARC COTÊ

Ilustrador francês que viveu no século XIX. Ao longo da década de 1890 ele criou diversas imagens que retrataram a sua visão de futuro.

5 VILLEMARD

Ilustrador francês que criou a Utopia, uma série de postais nos quais retratou sua visão sobre como seria a vida cotidiana de Paris no ano 2000.

6 A POSTERIORI

A priori e *a posteriori* são expressões filosóficas para distinguir dois tipos de conhecimento ou argumento.

é uma moda, não é uma tendência mercadológica, mas, sim, faz parte da cultura e do momento da humanidade. Nossos alunos são nativos digitais. Privá-los do processo de aprendizagem através da tecnologia, além de contraproducente, é um atentado contra o desenvolvimento real e, portanto, ao futuro dos nossos alunos. Sim, é drástico, é sério, é urgente.

O MUNDO HÍBRIDO

ALVIN TOFLER[10] diz que "os analfabetos do século XXI não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas são aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender". Infelizmente, como já citado, existe uma característica refratária na sala de aula. Por mais que existam tecnologias disponíveis, a tríade Giz-Lousa-Saliva segue presente e predominante.

Sim, acredito que o professor seja insubstituível, porém o será de forma mais intensa, não como detentor do conhecimento, mas como referência saudável para nossos alunos. Referência de como a busca pelo conhecimento é a imagem da nossa própria natureza humana.

Nossa realidade hoje já é híbrida, e nós muitas vezes não percebemos a transição do mundo desconectado para um mundo híbrido. Não precisamos mais decorar um novo caminho, já que os aplicativos dão conta de nos propor o melhor, desviando de tráfego intenso inclusive!

Reforço: não sermos híbridos em nossas atividades docentes é estarmos desalinhados da realidade de mundo em que nós já estamos inseridos. Deve ser evidente que a partir deste ponto utilizaremos o termo híbrido para designar atividades realizadas de forma presencial concomitantemente com recursos tecnológicos. De forma intrínseca não é uma novidade. A grande novidade é que essa modalidade passa a ser "normal" em nosso dia a dia.

É importante entender o ensino híbrido não como uma "mistura" da realidade presencial com o ambiente *on-line* ou tecnológico. É necessário que, desde o planejamento, seja considerada a estrutura híbrida, com suas características, demandas, formas de avaliação e procedimentos específicos.

> **"… em nenhum momento da humanidade, o processo de ensinar deu-se a partir de uma única solução tecnológica ou cultural"**

MAIORES POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Por definição, ensino híbrido é a modalidade de ensino que utiliza práticas presenciais e remotas por meio do uso de ferramentas digitais proporcionando maiores possibilidades de aprendizagem.

Em um ambiente híbrido de aprendizagem, o aluno pode ter acesso a aulas presenciais e *on-line*, quer sejam síncronas (ao vivo) ou assíncronas (gravadas). Além de aulas, outros objetos de aprendizagem tornam-se viáveis e presentes, tais como questionários dinâmicos ou mídias informativas.

É interessante observar que uma das tendências para o planejamento de aulas híbridas é estimular o protagonismo do aluno. É válido reforçar que o aluno deve ter um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, mas este papel ativo do aluno também é uma habilidade a ser desenvolvida no estudante através de um programa intencionalmente planejado para tal.

Com o apoio das plataformas de ensino, aplicativos e ferramentas tecnológicas, é possível que o estudante absorva e tenha contato com os objetos de aprendizagem de forma *on-line*, priorizando as trocas de experiências e aprendizagem para os momentos presenciais, por exemplo.

As avaliações também devem ser vistas sob a ótica do ensino híbrido, afinal, devemos ter em mente que devem ser parte

PLATÃO ⑦
Filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.

FEDRO ⑧
Escrito por Platão, é um diálogo entre o protagonista principal de Platão, Sócrates, e Fedro, um interlocutor em diversos diálogos. Fedro foi possivelmente composto por volta de 370 a.C., mesmo período que *A República* e *O Banquete*.

DIALÉTICA ⑨
É um método de diálogo cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras ideias e que tem sido tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos. A tradução literal de dialética significa "caminho entre as ideias".

TÊTE-À-TÊTE

Falando em familiaridade em relação às tecnologias adotadas, este é um item primordial na escolha e implantação das tecnologias e modelos híbridos. Eles devem ser "amigáveis" aos alunos e plenamente conhecidos pelos docentes. Mais uma vez, é necessário e fundamental que o professor esteja em formação contínua para que a tecnologia e os modelos pedagógicos híbridos sejam uma ferramenta facilitadora e que potencialize a atividade docente, e não um empecilho ou uma atividade a mais na vida do professor.

Como todo processo de mudança, o ensino híbrido apresenta-se como um desafio, não apenas profissional, mas cultural, já que nossa atividade docente está em um caminho de mudança não apenas estético, mas estrutural, capaz de mudar de uma vez por todas a atividade docente no ensino regular.

Minha última sugestão: entenda a tecnologia como uma ferramenta de escrita, por exemplo. Sabemos utilizar giz, lápis, lapiseira ou caneta e fazemos essa escolha de acordo com o resultado que desejamos, mas dominamos o uso de quaisquer desses instrumentos. Assim deve ser com a tecnologia. Devemos dominar o maior número delas, entendendo a lógica que vai por trás da estética, não nos apegando emocionalmente a uma ferramenta ou outra, mas aplicá-las conforme a necessidade e adequação aos objetivos desejados.

Sejamos todos bem-vindos a este novo século na educação e que possamos escrever mais esta página da história do ensino de uma forma mais brilhante.

de todo o processo de ensino-aprendizagem, e não instrumentos isolados. As tecnologias educacionais proporcionam uma infinidade de oportunidades de análises. Cabe à escola e ao corpo docente planejar e diversificar o processo avaliativo, a fim de aproveitar o dinamismo que a tecnologia nos proporciona.

Por falar em dinamismo, outra habilidade importantíssima estimulada pelo ambiente híbrido é o caráter colaborativo da aprendizagem. Nas interações entre alunos, e nas ferramentas tecnológicas, o aluno pode aprender tanto de forma individual como de forma colaborativa.

BENEFÍCIOS PARA O ALUNO

O aluno é apresentado ao conteúdo de forma contextualizada, tendo contato com os objetos de aprendizagem com uma linguagem adequada aos seus próprios hábitos de consumo cultural, de modo que pode problematizar situações e agregar saberes ativa e produtivamente.

Aprendizagem ativa é uma chave importantíssima no ensino híbrido, já que ferramentas digitais proporcionam autonomia ao usuário. É normal indivíduos desenvolverem formas próprias de uso de aplicativos e programas computacionais, já que a inteligência virtual proporciona que esses programas "aprendam" os hábitos dos usuários.

Outra característica do ensino híbrido é a aprendizagem prática de conceitos. O aluno, ao ser exposto a vídeos ou ferramentas tecnológicas, como uma tabela periódica interativa, por exemplo, aprende na prática os conceitos teóricos que serão reforçados e explorados pelo professor no ambiente físico.

VANTAGENS PARA A ESCOLA

A escola também agrega benefícios ao utilizar-se de ferramentas de ensino híbrido, uma vez que pode otimizar tempo ao produzir conteúdos gravados, por exemplo, que serão utilizados e visualizados por diversos alunos em diferentes momentos, atingindo um maior número de estudantes.

Com planejamento intencional e relevante para a comunidade escolar, a percepção de qualidade de ensino beneficiará a visão que os alunos e pais têm em relação à escola. Mais uma vez reforço: independentemente das tecnologias ou plataformas adotadas, deve haver um planejamento que leve em consideração o ambiente híbrido, sua adequação aos conteúdos, à legislação e, principalmente, à idade do aluno e sua familiaridade com as tecnologias adotadas. CP

© VERN EVANS

10

ALVIN TOFFLER

Escritor e futurista norte-americano, com doutorado em Letras, Leis e Ciência, conhecido por seus escritos sobre a revolução digital, a revolução das comunicações e a singularidade tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: Cultrix, n/d.

TOFLER, Alvin. *O choque do Futuro*. Rio de Janeiro: Arte Nova, n/d.

Estante

© REPRODUÇÃO

METE O DENTE E NÃO LATE

A maternidade vista de dentro para fora é o tema deste livro inquietante da colombiana Pilar Quintana, poderosa representante da literatura latino-americana. Tudo em *A Cachorra* nos leva a conferir o que entendemos por ser mãe. Instinto natural, fase idílica, sentimentos nobres vão por terra nessa narrativa que revira os conceitos sobre cuidados maternos. O lado escuro da maternidade abordado brilhantemente por Quintana com a protagonista da história, Damaris, que tem como maior sonho engravidar, mas não consegue, faz-nos caminhar com ela pelas dunas à procura desse elo perdido. Junto à pobreza do lugarejo onde vive, desencadeia-se a história desse desejo que se torna maior que tudo, até que adota uma cachorrinha, cria desajeitada da cadela da vizinha, que morreu envenenada. É um dos últimos filhotes, meio enjeitada, e Damaris a escolhe justamente por isso. A relação mãe/filha vai se revelando opressora lentamente. Damaris a quer cativa, a cachorra prefere a liberdade. Nessas idas e vindas, os cuidados exagerados da mãe, as farras do animal, gente e bicho mais rivalizam que qualquer outra coisa. Mas a Cachorra engravida e exibe, despreocupada, a natureza em curso, enquanto Damaris se remói com seu ventre seco, e não revela os sentimentos a ninguém, como cachorra que mete o dente e não late. Quintana escreveu o livro, um romance curto que flerta com a novela, justamente após o nascimento de sua filha, enquanto a amamentava.

Autora: Pilar Quintana • **Páginas:** 157 • **Editora:** Intrínseca

© REPRODUÇÃO

À PROCURA DA HUMANIDADE

Cuti, um dos mais profícuos e importantes autores brasileiros, traz, em *A Pupila é Preta*, os embates das relações raciais no Brasil, em uma série de contos vertiginosos. Mas não espere militância pura desse autor que é um dos fundadores do QuilombHoje e editor dos *Cadernos Negros*. Cuti não escolheu o título por acaso: seus contos, entremeados de emoção, ódio ou humor, faz um mergulho para dentro desse povo preto que vem ganhando protagonismo. Em *A Pupila…*, os personagens revelam as preocupações de autoras e autores negros, suas relações familiares, conflitos com demais segmentos da sociedade, mas sempre procurando a essência de sua cultura. Um livro em busca do que é humano em cada pessoa.

Autor: Cuti • **Páginas:** 108 • **Editora:** Malê

HISTÓRIA INFANTIL CONTRA O RACISMO

© REPRODUÇÃO

José era um corvo que sonhava voar ao lado dos imponentes pombos brancos. Coruja Mafalda, a chefe do serviço postal do bosque, inflexível e autoritária, traçava com rigor a rota de cada pombo-correio. Os personagens marcantes formam a trama de *Corvo-Correio*, um livro infantil com uma história tocante e inspiradora. A obra também foi lançada em Angola, onde a autora, Isabel Cintra, participa de outros projetos e, em dezembro de 2020, publicou um livro sobre a infância da Rainha Nzinga de Angola. Paulista da cidade de São Joaquim da Barra, Isabel vive em Estocolmo, capital da Suécia. A mudança de país começou por Portugal, para onde se mudou com o irmão, o ilustrador e desenhista Zeka Cintra, que é seu parceiro nos livros. Em *Corvo-Correio*, essa união resulta em uma simbiose de palavras e cores que expressam valores como tolerância, igualdade e representatividade. "Uma forma de falar de racismo sem mencioná-lo", explica a autora, que tem a sutileza e leveza como estratégias para levar ao público infantil a discussão de assuntos tão complexos quanto esses.

Autora: Isabel Cintra • **Páginas:** 32 • **Editora:** Mazza Edições

A NOVELA NO RENASCIMENTO

© REPRODUÇÃO

Cite Erich Auerbach em qualquer roda literária e alguém se lembrará de *Mimesis*, a obra mais conhecida do autor. *A novela no início do Renascimento* marca a estreia de Erich Auerbach na crítica literária e foi publicada inicialmente em 1921. A narrativa histórica presente no livro terminou por provar uma quebra de paradigmas, revolucionando os estudos de filologia românica, até então impensável para aquele momento. A obra privilegia sobretudo o *Decameron* de Giovanni Boccaccio, após Dante "juntar novamente mundo e destino". Auerbach explica o momento em que as narrativas medievais, vinculadas à Bíblia e ao sagrado, dão lugar a uma nova forma de literatura, mostrando homens e mulheres enredados nos acontecimentos, prazeres e dores do mundo terreno. A comparação não se dá apenas no tempo, mas também no espaço. Ao contrastar a novela italiana, de caráter aristocrático, com a francesa que de início a imitou, mas tinha origem burguesa, o crítico aponta para o rastilho que levará ao romance do século XIX, matriz da literatura moderna.

Autor: Erich Auerbach • **Páginas:** 156 • **Editora:** 34

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
CONHECIMENTO PRÁTICO

CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA é uma publicação trimestral da EBR – Empresa Brasil de Revistas Ltda. ISSN 2595-6485. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

ANO 8 - EDIÇÃO 85

DIRETORA EDITORIAL
Ethel Santaella

PUBLICIDADE
GRANDES, MÉDIAS E PEQUENAS AGÊNCIAS E DIRETOS
publicidade@escala.com.br

REPRESENTANTES Interior de São Paulo: L&M Editoração, Luciene Dias - Rio de Janeiro: Marca XXI, Carla Torres, Marta Pimentel - Santa Catarina: Artur Tavares - Regional Brasília: Solução Publicidade, Beth Araújo.

COMUNICAÇÃO, MARKETING E CIRCULAÇÃO
GERENTE Paulo Sapata

IMPRENSA comunicacao@escala.com.br

Av. Profª Ida Kolb, 551, Casa Verde, CEP 02518-000, São Paulo, SP
Caixa Postal 16.381, CEP 02515-970, São Paulo, SP
Telefone: (+55) 11 3855-2100

IMPRESSÃO
OCEANO
INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Nós temos uma ótima
impressão do futuro

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL Esta revista foi impressa na Gráfica Oceano, com emissão zero de fumaça, tratamento de todos os resíduos químicos e reciclagem de todos os materiais não químicos.

REALIZAÇÃO
FULL CASE
(11) **2809-5910**
fullcase.com.br

DIRETOR-GERAL: Angel Fragallo • **COORDENADORA-EXECUTIVA:** Juliana Klein - Mtb. 48.542 • **EDITORA DE CONTEÚDO:** Mara Magaña - linguaportuguesa@fullcase.com.br • **DIAGRAMAÇÃO:** Wellington Zanini • **REVISÃO:** Adriana Giusti • **REDAÇÃO:** Avram Ascot, Jussara Saraíba e Márcio Scarpellini • **COLABORADORES:** Janaína Lima, Orasir Guilherme Teche Cális, Roberto Sarmento Lima e Zuri Lopes.

FALE CONOSCO

DIRETO COM A REDAÇÃO
redacao@escala.com.br

PARA ANUNCIAR
anunciar@escala.com.br
SÃO PAULO: (11) 3855-2100
SP/CAMPINAS: (19) 98132-6565
SP/RIBEIRÃO PRETO: (16) 3667-1800
RJ: (21) 2224-0095
RS: (51) 3249-9368
BRASÍLIA: (61) 3226-2218
SC: (47) 3041-3323

ASSINE NOSSAS REVISTAS
www.assineescala.com.br / (11) 3855-2117

VENDA AVULSA REVISTAS E LIVROS
(11) 3855-1000

ATACADO REVISTAS E LIVROS
(11) 3855-2275 / 3855-1905
atacado@escala.com.br

LOJA ESCALA
Confira as ofertas de livros e revistas
www.escala.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
De seg. a sex., das 9h às 18h. (11) 3855-1000
ou atendimento@escala.com.br

Reticências Reflexão de Janaína Lima

© SORBETTO / ISTOCKPHOTO.COM

Sinuca de bico

Desde dezembro de 2019, o mundo se vê às voltas com um perigoso vírus, descoberto inicialmente na China. Em pouco tempo, todas as pessoas conheciam seu nome e temiam o contágio do CORONAVÍRUS. Ficar em casa era (e ainda é!) o melhor que poderia ser feito para proteger-se do vírus, portanto a circulação de pessoas foi "desincentivada" no mundo todo: trabalho em *home office*, abertura somente dos serviços essenciais, escolas fechadas e estudo remoto.

Escolas FECHADAS e estudo REMOTO!

Aqui no Brasil, todos sabem que, desde março do ano passado, as escolas foram fechadas para atendimento presencial de bebês, crianças, jovens e adultos, e o processo de ensino e aprendizagem deu-se de forma remota. Tudo aconteceu tão rápido que as instituições não tiveram tempo de planejar como seria esse ensino, foram se reinventando, planejando e replanejando, adequando os meios tecnológicos às demandas dos alunos e famílias durante o processo.

Na educação infantil, especificamente, tudo foi muito mais difícil, porque não existe educação infantil EAD (ensino a distância). Isso porque – primeiramente – as bases para a construção de conhecimentos na educação infantil estão consolidadas nos cuidados, nas experimentações e brincadeiras; também devemos considerar que é recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria atenção em relação ao tempo de exposição das crianças pequenas às telas de aparelhos digitais.

Longe da forma ideal, as escolas e os professores (em geral) fizeram o máximo para atender da melhor forma possível, apoiando as famílias nesse momento conturbado. Mas, agora, mais de um ano depois da suspensão das atividades pedagógicas presenciais nas escolas, estamos encarando o retorno, em grande parte das cidades brasileiras. Devemos lembrar que, apesar de termos nos acostumado à presença do vírus, ele ainda está por aí e continua perigoso; exatamente por isso muitos protocolos de segurança foram pensados e planejados para este momento de volta às aulas, protocolos estes que se preocupam com a higiene e o distanciamento, porém que comprometem elementos importantíssimos para a função educativa da escola, principalmente no que diz respeito à educação infantil: bebês e crianças pequenas requerem maior afetividade e contato físico para os cuidados e aprendizagens. E as aprendizagens necessárias para uma educação infantil de qualidade requerem interação e compartilhamento, o brincar em parques e espaços coletivos são importantíssimos para o amadurecimento e desenvolvimento motor e cognitivo, tudo que os protocolos para um retorno seguro proíbem.

A educação infantil é extremamente importante, nela se consolidam as bases para todas as aprendizagens subsequentes. Quanto mais significativas as aprendizagens nessa fase, melhor será a construção de conhecimentos sistemáticos posteriores. Estamos imersos numa "sinuca de bico": sem educação infantil presencial é ruim, com educação infantil presencial com qualidade comprometida do emocional, do lúdico, do social e motora é ruim, ignorar protocolos protetivos contra o vírus é ruim. Bom mesmo seria, a esta hora, estarmos todos vacinados e compartilhando saberes e abraços.

Janaína Lima é professora da rede pública de São Paulo e escritora nas horas vagas, graduada em Letras e Pedagogia, especialista em Educação Especial com ênfase em surdez, apaixonada por comunicação e linguagens porque, como dizia o Velho Guerreiro, "Quem não se comunica se estrumbica".

coleção
William
Shakespeare

Shakespeare em três grandes atos, numa série superespecial.
Romances e dramas que se tornaram verdadeiros tesouros literários
encantando gerações, são clássicos que não podem faltar na sua coleção.
Prepare-se, esses livros vão mexer com suas emoções.

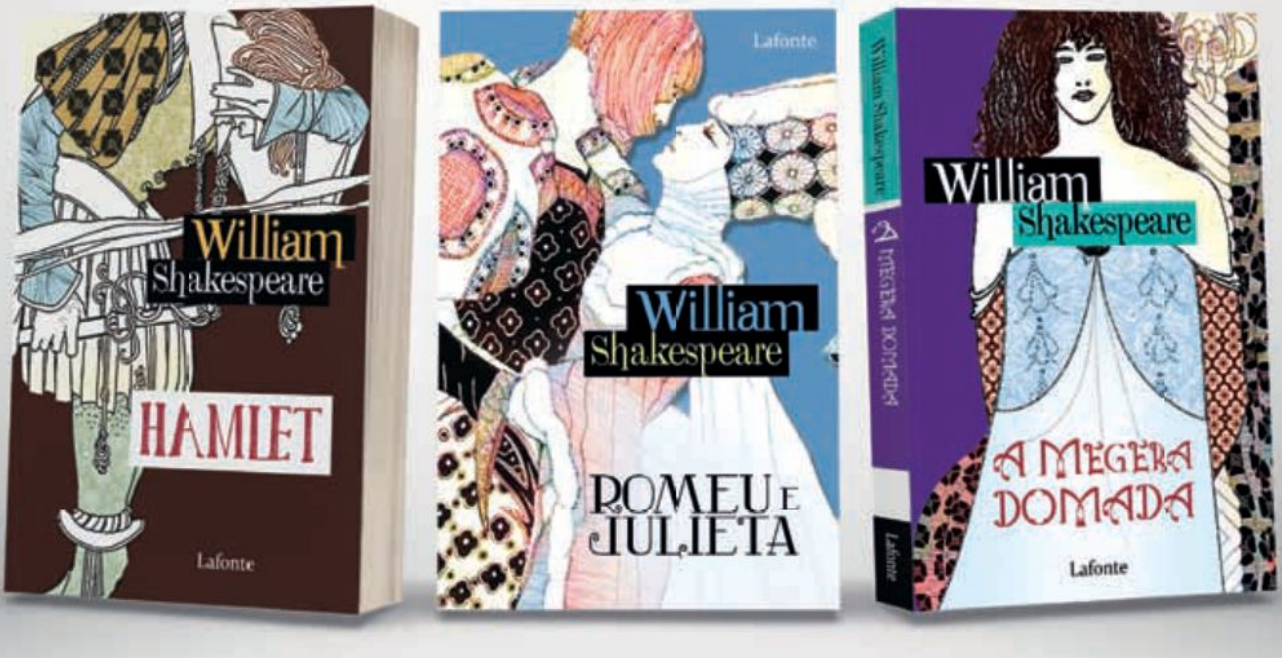
William
Shakespeare
HAMLET
Lafonte
Lafonte
William
Shakespeare
ROMEU E
JULIETA
William Shakespeare
A MEGERA DOMADA
Lafonte
William
Shakespeare
A MEGERA
DOMADA
Lafonte

Nas bancas e Livrarias

Ou acesse **www.escala.com.br**
/escalaoficial

Lafonte

Orgulho e Preconceito
Lafonte
Emma
Lafonte
JaneAusten
Razão e Sensibilidade
JaneAusten
A Abadia de Northanger
Lafonte
Austen
Persuasão
Lafonte

Nas bancas
e Livrarias

Ironia, romance, comédia
e inteligência. Apaixone-se
pelos clássicos de *Jane Austen* que
encantam gerações há mais de 100 anos

Ou acesse **www.escala.com.br**
/escalaoficial

Lafonte

CONHECIMENTO PRÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

prof.com.partilhando

EDITORA escala

LÍNGUA VIVA

A viagem da bela flor do Lácio das caravelas ao internetês das redes digitais

RESISTÊNCIA NAS VOZES DA PERIFERIA

A POESIA FALADA E PENSANTE DA IDADE MÉDIA AOS DIAS ATUAIS

LITERATURA BRASILEIRA

Pagu, a escritora modernista que entrou pela porta dos fundos

ENTREVISTA: MARILIA KUBOTA DEFENDE A DIVERSIDADE AMPLA PARA TODAS AS ETNIAS

prof.com.partilhando

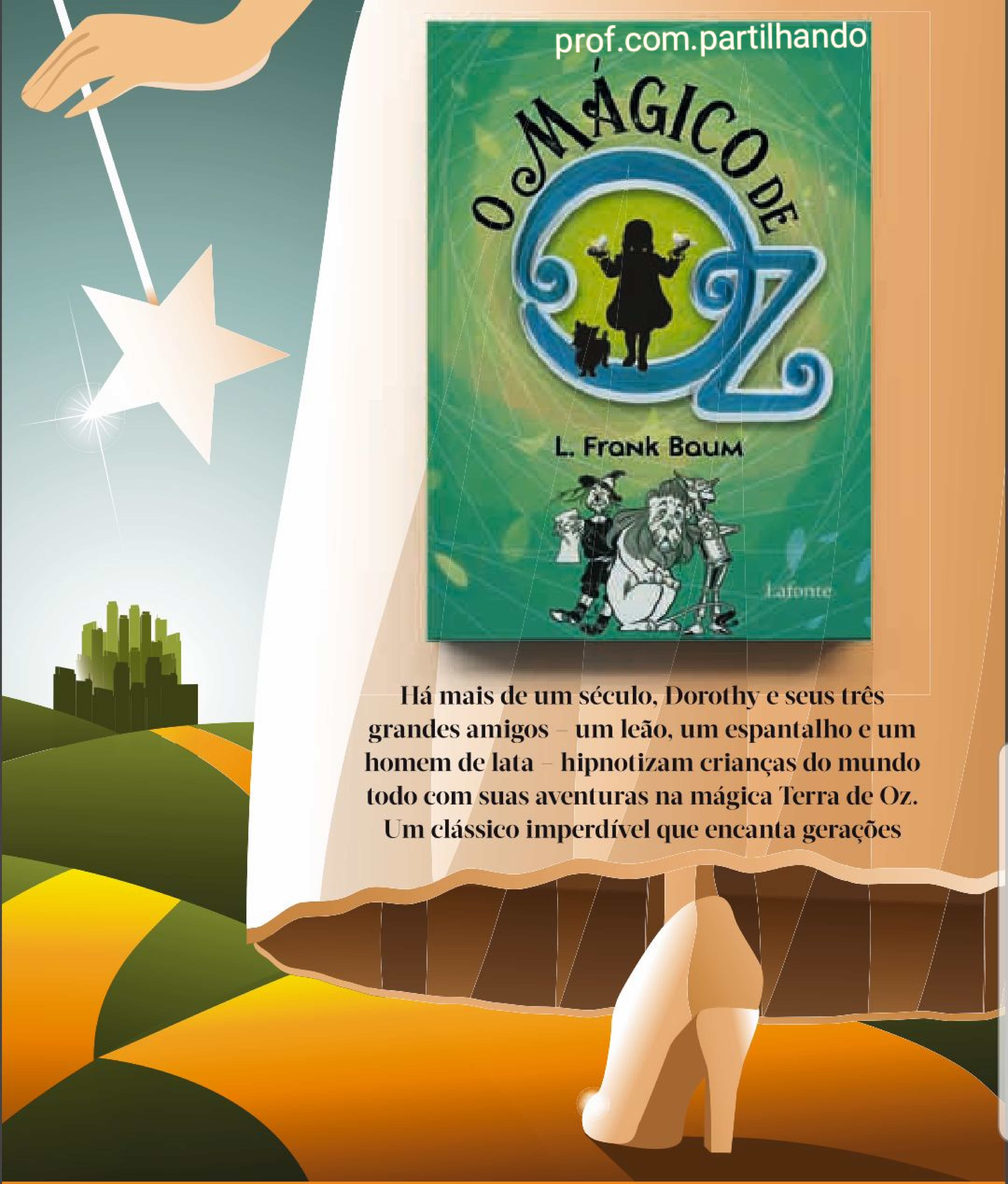

Há mais de um século, Dorothy e seus três grandes amigos – um leão, um espantalho e um homem de lata – hipnotizam crianças do mundo todo com suas aventuras na mágica Terra de Oz. Um clássico imperdível que encanta gerações

Ou acesse **www.escala.com.br**
/escalaoficial

Nas bancas e Livrarias

Lafonte

© ANNA SEMENCHENKO / ISTOCKPHOTO.COM

Se fosse possível escolher uma só palavra para definir esses tempos, escolheria polêmica. É dessa matéria que é feita esta edição, do começo ao fim. Logo de início, vemos que o que pode chocar alguns, pode levar outros à sensação de fartura, como percebemos em Dia de Matança, crônica de **Yvy Menon.** Seguimos com a escritora e poeta **Marilia Kubota**, descendente de asiáticos, em entrevista na qual afirma que também é brasileira e pode, ainda, escrever haicais (e não somente eles).

Mas tudo depende do discurso, não é mesmo? Principalmente opinião, ensina **Abrahão de Freitas**. E discurso premiado levanta ou não levanta discussões acirradas, como em *Torto Arado*, premiado livro de Itamar Vieira Junior, na cabeceira de **Elisangela Alves Silva**?

No mesmo tom que chama para um esquenta – e bota esquenta nisso –, **Janaína Lima** mostra como a língua, chegada em caravelas, se transformou do "ora pois" ao internetês, em Língua Viva. Diferente mesmo foi Pagu, a modernista que arrepiou a pele até dos... modernistas e entrou para o movimento pela porta dos fundos, como atesta **Roberto Sarmento Lima** em Literatura Brasileira.

E já que transgredir é a ordem, quem melhor que os trovadores com suas cantigas de escárnio e maldizer e os ***slammers*** de hoje? É o que prova **Abrahão de Freitas** na matéria de capa.

É, gostamos de ser o avesso do avesso mesmo: leitura como prática social está longe de ser algo cotidiano, explica **Aline Fernanda Sampaio** em Leitura e Escrita. Assim como **Jussara Cairou** alerta sobre o fato de a literatura indígena, obrigatória nos currículos, estar fora da sala de aula.

Além disso, para mostrar que não somos tão distintos assim, mesmo entre países diferentes, **Simone Goh** apresenta uma conversa possível na literatura infantil entre o poeta brasileiro Manoel de Barros e o escritor português José Saramago. Mas há quem poderá virar os olhos.

Tangendo as páginas da história, a treta atual é se devemos ou não adotar os clássicos em nosso ensino fundamental e/ou médio. **Orasir Guilherme Teche Cálisi,** para pôr um ponto-final nesse debate, traz à baila os ensinamentos do mestre Antonio Candido.

Uma salada dessas merece um tempero especial, principalmente na era que está por vir, pós-pandemia: que sejam revisitados os quatro pilares da educação da UNESCO, urgentemente, é o ponto de vista de **Márcio Scarpellini Vieira.** Para fechar com mais uma direta no queixo, **Cairou** larga a intriga: afinal, ler é só para ricos?

Boa leitura!

Mara Magaña, Editora

SUMÁRIO

EDIÇÃO 86

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

CONHECIMENTO PRÁTICO

LÍNGUA VIVA
A viagem da bela flor do Lácio das caravelas ao internetês das redes digitais

LITERATURA BRASILEIRA
Pagu, a escritora modernista que entrou pela porta dos fundos

RESISTÊNCIA NAS VOZES DA PERIFERIA

A POESIA FALADA E PENSANTE DA IDADE MÉDIA AOS DIAS ATUAIS

ENTREVISTA: MARILIA KUBOTA DEFENDE A DIVERSIDADE AMPLA PARA TODAS AS ETNIAS

© FOTO DE CAPA: INNOVATEDCAPTURES / ISTOCKPHOTO.COM

32. CAPA

A transgressão dos *slams*

Das cantigas de escárnio e maldizer à poesia falada e pensante das batalhas de rima, a voz da periferia resiste

08. Entrevista
A jornalista e escritora Marilia Kubota, descendente de asiáticos, avisa a todos que também é brasileira

14. Gramática
As interações discursivas organizam e refletem a opinião do mundo

22. Língua Viva
Como os gêneros digitais estão revigorando a bela flor do Lácio

26. Literatura Brasileira
A esquecida Patrícia Galvão, Pagu, entra pela porta dos fundos do Modernismo, dominado por escritores homens

40. Leitura e Escrita
Como formar leitores competentes num país com alta percentagem de analfabetismo funcional

46. Sala de Aula
A literatura indígena conta outra história brasileira e precisa estar presente no currículo da escola básica

50. Literatura Infantil
O diálogo entre o poeta brasileiro Manoel de Barros e o escritor português José Saramago

56. Debate
Em época de polêmica sobre autores clássicos, Antonio Candido nos lembra que a construção de uma sociedade mais justa passa pelo acesso aos textos literários

60. Ponto de Vista
As mudanças no ensino trazidas pela pandemia reacendem discussões sobre os quatro pilares da educação da UNESCO

LEITURA RÁPIDA

05. Ponto de Encontro
Vida feita de morte e farinha

06. Síntese
Fique por dentro dos acontecimentos do mundo da Língua Portuguesa e da Educação

19. Acontece
BNCC volta a atenção para os currículos

20. Cabeceira
Torto Arado, o livro que ganhou os principais prêmios de literatura em língua portuguesa

64. Estante
As novidades que estão chegado às prateleiras

66. Reticências
Livros só interessam aos ricos?

prof.com.partilhando

Dia de Matança

Eu chorava e tapava os ouvidos por conta dos gritos do porco capão. Uma facada só meu pai dava. Depois que o tremor passava, eu corria ajudar a limpar as tripas, para, então, enchê-las de carne moída e miúdos. Apelidaram-me de "pau de virar tripas" por causa da minha magreza. Eu não gostava. Não se tratava de um trabalho digno o das tais varinhas. Eu deduzia por conta daquele limo que fedia e descia pela correnteza do rio. Aliás, nada sabíamos sobre dignidade. No entanto, valia a pena qualquer coisa por linguiça e chouriço.

Minha irmã, corajosa, aprendeu a matar leitão. E comia o coração inteiro por recompensa. O pai premiava a coragem. Nunca comi coração. Minha irmã nunca limpou tripas. Acho que Cortázar vomitaria corações e chouriços, ao invés de coelhinhos, se estivesse no meu lugar. Isso penso agora. Nós também comíamos coelhos, aqueles preás e lebres marrons que corriam pelo meio do capim-colonião. Vomitei coelho uma vez, porque, do nada, tive a sensação de que comia um rato. Ou que ele me devorava as entranhas. A carne tinha o limo das minhas tripas. Mas o dia da matança se tornava festa. Esquecidos do urro de dor do bicho, dançávamos a dança da fartura. Fazíamos uma roda em volta do fogo, onde o porco cevado fritava no tacho. O pai, no violão. Todos, excitados, a falarem sobre o feijão que secou no pé por falta de chuva. O chão riscado de amarelinha. Nós, crianças, brincávamos a arrulhar saliva, enquanto esperávamos a farofa de pulmão e toucinho. Alguém tocava gaita. A brasa ardia. Dois meses de despreocupação garantida, dentro das latas de vinte litros de banha, que conservavam a carne. A vida era feita de morte e farinha. CP

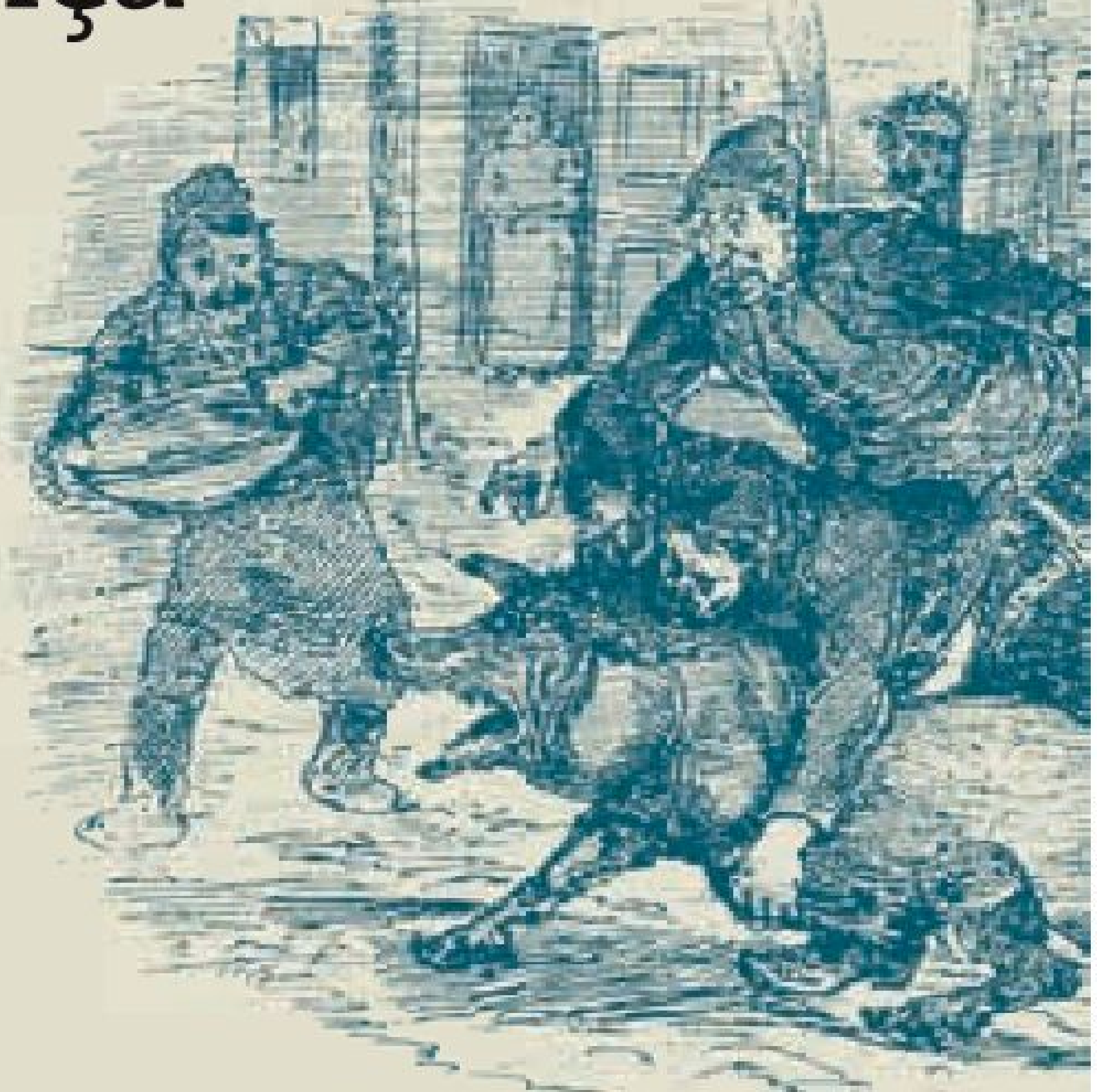

© NASTASIC / ISTOCKPHOTO.COM

> **"Apelidaram-me de 'pau de virar tripas' por causa da minha magreza. Eu não gostava. Não se tratava de um trabalho digno o das tais varinhas. Eu deduzia por conta daquele limo que fedia e descia pela correnteza do rio"**

IVY MENON (IVANILDA MARIA MENON) é natural de Cornélio Procópio/PR, escreve poesia, crônicas e contos, os quais publica nas redes sociais e revistas eletrônicas. É bacharela em Direito, com pós em Filosofia, além de jornalista e teóloga. Em 2006, venceu o I Concurso Carioca de Poesia promovido pela Associação Brasileira Cultural de Apoio à Cidadania (Abraci), que contou com a parceria da Academia Brasileira de Letras (ABL) e da Oficina de Poesia Cairo Trindade. Como prêmio, teve publicado seu primeiro livro de poesias, *Flores Amarelas*. Ocupou a Cadeira nº. 31 da Academia de Letras de Maringá. Em abril de 2021 publicou o *e-book Matemática das algemas*, também poesia. Foi uma das finalistas do Prêmio Off Flip 2018, 2019 e 2021.

SEMANA DE 22 TEM EVENTOS ON-LINE

© DOMÍNIO PÚBLICO / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

A Semana de Arte Moderna, que vai completar 100 anos em 2022, já ganhou uma programação especial on-line: *1922: modernismos em debate*, que acontece uma vez por mês, reunindo um grande número de convidados. A iniciativa também traz como grande novidade o compartilhamento da coordenação pelo Instituto Moreira Salles (IMS), pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) e pela Pinacoteca de São Paulo. Seu propósito é promover uma revisão crítica da Semana, contextualizando-a historicamente e examinando outras manifestações similares em diversas partes do País. Os programas incluem debates de quatro áreas da semana modernista: arquitetura, música, literatura e artes plásticas. Mas o evento não se presta só a homenagens. A proposta é investigar o porquê de a fotografia e o cinema não terem feito parte do movimento. Outros pontos de reflexão serão o interesse de modernistas pela cultura popular e os discursos nacionalistas que emergiram no período e tiveram desdobramentos políticos e ideológicos de espectro variado. Os endereços para participação são os seguintes:

IMS
youtube.com/imoreirasalles
facebook.com/institutomoreirasalles

MAC USP
youtube.com/macuspvideos
facebook.com/usp.mac

Pinacoteca de São Paulo
youtube.com/pinacotecadesaopaulo
facebook.com/PinacotecaSP

© ILLUSTRATION / ISTOCKPHOTO.COM

DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E ARTE

Um *e-book* educativo e gratuito, *Diálogos entre Educação e Arte*, traz dez interessantes textos da série *Artistas Muheres Contemporâneas*. Os textos de Berna Reale, Claudia Andujar, Jac Leirner, Leda Catunda, Rochelle Costi, Rosana Paulino, Sara Ramo, Shirley Paes Leme, Vânia Mignone e Virginia de Medeiros servem de ferramenta para educadores em sala de aula aproximarem as crianças de sua realidade cotidiana. O objetivo também é quebrar o tabu segundo o qual professores e alunos não se sentem preparados para lidar com a diversidade das artes, convertendo os olhares dessas mulheres artistas contemporâneas em possibilidade de mudança na sala de aula, física ou virtual. As artistas abordadas ao longo do livro exibem vivências, técnicas e questionamentos variados. Já os textos da educadora do Itaú Cultural (IC) Mônica Silva e da coordenadora de projetos culturais do Centro Educacional Unificado (CEU) Vila do Sol, Cléo Pereira, propõem caminhos para se aproximar dos trabalhos artísticos e mobilizar a sua criatividade no ambiente escolar.

O leitor pode explorar tanto vídeo quanto fotografia, colagem, instalação, pintura, escultura, passando por temas como linguagem, narrativa, vivência do tempo, criminalidade, questões indígenas e racismo. Cada artigo enfoca uma obra, espraiando-se por outras ao longo da escrita. Para cada uma delas, o caminho do texto é similar: primeiro, entrar em contato com os trabalhos sem mediação, isto é, sem colocar os comentários e as interpretações antes do próprio olhar.

OS 100 ANOS DE PAULO FREIRE

"Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida". Essa foi a frase que o Instituto Paulo Freire escolheu para dar início às homenagens ao educador, que completaria 100 anos em 19 de setembro de 2021. Por isso, inúmeras atividades em celebração ao Patrono da Educação Brasileira serão realizadas no Brasil e em muitas partes do mundo. Cursos, oficinas e palestras, congressos, conferências etc., além de ações em escolas, movimentos sociais nas redes sociais e presencialmente.

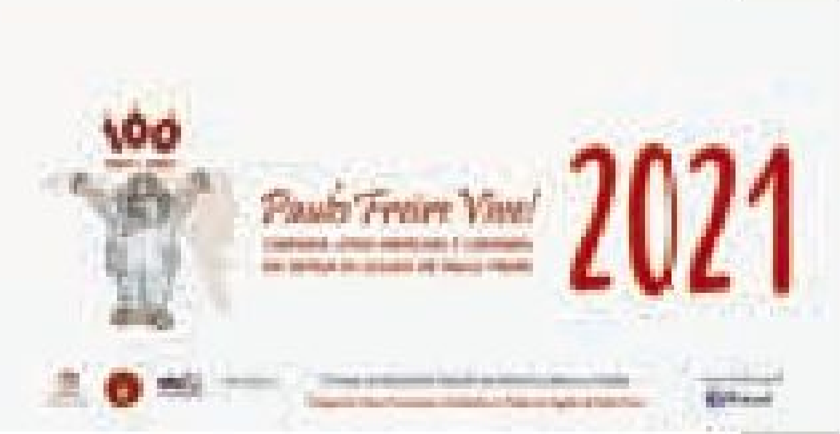

O Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) e a organização Freireando Porto Alegre produziram um calendário temático. Ilustradores, cartunistas, um grafiteiro e doze artistas visuais do Rio Grande do Sul doaram suas produções para o calendário, que pode ser obtido aqui: www.paulofreire.org/download/Calendario_Centenario_PF_1_Ceaal.pdf. A Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) também lançou um calendário que mostra a história, o legado e as bandeiras defendidas por Paulo Freire ao longo dos seus 76 anos. O calendário conta com fotos assinadas pelos fotógrafos Jarbas Oliveira, André Teixeira, Diego Nigro, Rivaldo Gomes, Teresa Maia, Gabriela Romeu, Hélia Scheppa, Bruno Kelly, Sergio Amaral, Paulo Mumia e Hassan Santos e traz na contracapa os dez desenhos criados pelo artista plástico Francisco Brennand para o Programa Nacional de Alfabetização. O Calendário 2021 da Cepe será doado para instituições e escolas das redes públicas de ensino. Também será dado como brinde nas compras acima de R$50,00 realizadas nas livrarias da Cepe Editor.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (App-Sindicato) elaborou uma agenda especial, que traz em suas páginas muita inspiração e histórias da educação. Cada pensamento faz menção ao patrono da educação e cada ilustração mostra a garra pela bandeira da educação pública no Paraná.

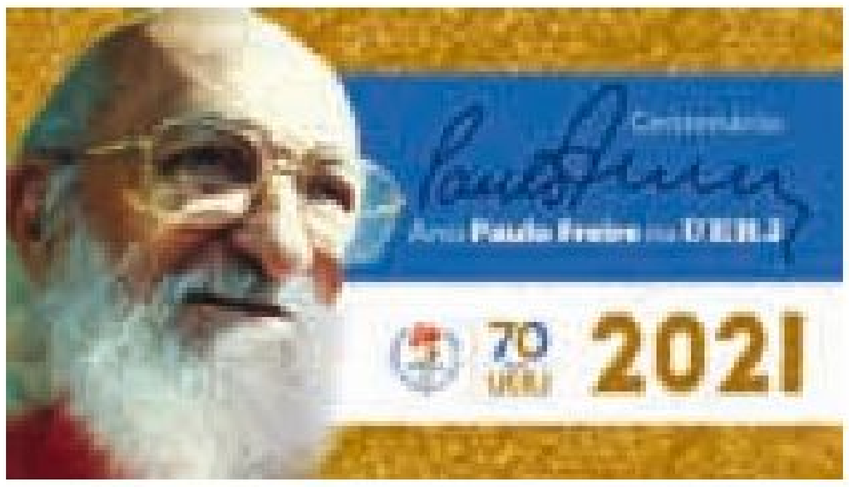

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) também homenageia Paulo Freire no ano de seu centenário, instituindo 2021 como Ano Comemorativo Paulo Freire. Um calendário traz informações sobre a trajetória do educador, destacando algumas das principais datas de sua biografia, desde o nascimento, em 19 de setembro de 1921, à sua morte, em 2 de maio de 1997. Apresenta, ainda, *links* em QR code para conteúdos multimídia sobre a vida e a obra do educador. O calendário está disponível em duas versões. (www.paulofreire.org/images/pdfs/Celend%C3%A1rios/calendario_Uerj_2021_Paulo_Freire_1.pdf)

Quem quiser mais informações, pode acessar www.paulofreire.org.

por **Mara Magaña**

FEIJOADA COM *SUSHI* NA IDENTIDADE NACIONAL

Ela está mudando as regras do jogo na nossa escrita. Descendente de asiáticos, não são as características físicas que a definem, mas, sim, a brasilidade acompanhada de saquê

A questão identitária é vital na escrita. Sabem bem disso mulheres e homens negros, indígenas e escritoras e escritores LGBTQIA+, que vêm cavando, nos últimos tempos, espaços nunca antes cedidos na nossa literatura. Mas se por um lado o anteriormente interdito começa a avançar no plano das possibilidades, ainda há quem precise anunciar aos quatro ventos sua identidade. Marilia Kubota é uma delas: asiática, descendente de avós japoneses, poeta, jornalista, mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná, lançou, no final do ano passado, *Eu também sou brasileira*, livro que reúne uma série de crônicas sobre o tema, assim como ancestralidade, feminismo, política, artes, memórias... Sobre situações e acontecimentos que acontecem aqui e lá também. Porque se a ascendência fala alto, a nacionalidade grita. Um amálgama fácil de assimilar quando se trata de portugueses, espanhóis, italianos, imigrantes que formaram o caldo da nossa cultura. Japoneses, presentes aqui há mais de 110 anos, e outras etnias também (e esse advérbio define tudo) são parte integrante deste país. É o que Kubota perpetua em seu livro.

> **“Na minha casa, na infância, não havia livros. Os primeiros livros que tomei contato foram os que recebi de presente de aniversário de colegas da escola”**

Conhecimento Prático Língua Portuguesa e Literatura: Marilia, você é filha de imigrantes japoneses. Como se aproximou da literatura?

Marilia Kubota: Eu nasci na cidade de Paranaguá, no Paraná, em 1964. Meus quatro avós são japoneses. Meus pais nasceram no interior de São Paulo. Meus avós chegaram ao Brasil nos anos 1930. Meu avô paterno morou na cidade de Marília, em São Paulo. Por isso eu recebi esse nome. Na minha casa, na infância, não havia livros. Os primeiros livros que tomei contato foram os que recebi de presente de aniversário de colegas da escola. Um pouco mais tarde, no livro escolar, da 5a. série, eu lia crônicas e poemas. Gostava desses textos e guardei os nomes dos autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade. Quando pude frequentar bibliotecas, em Curitiba, emprestei toda a obra deles. Como não havia livrarias em minha cidade natal, eu comprava livros de bolso da Ediouro pelo correio. Além disso, lia gibi e fotonovela. Comecei a escrever poemas na adolescência, aos 15 anos, por influência de uma prima, com quem trocava cartas, que também fazia poesia. Escrever cartas era uma forma de sair da cidade em que morava. Eu tinha correspondentes no Brasil e em vários países: Portugal, Angola, Estados Unidos.

Uma mistura bastante interessante em sua formação: a cultura japonesa, uma vivência de interior praiano e a paixão por literatura em uma época de “roquenrol”. Como amalgamar tudo isso? Roquenrol e MPB... Você nasceu no ano do golpe...

Sim. Minha mãe conta que, quando eu nasci, lembra de ter visto tanques na rua. Minha geração foi marcada pelo entulho autoritário. Cantar o hino nacional, conhecer todos os hinos e aulas de Educação Moral e Cívica no ensino básico. Censura a livros no ensino médio. Não podíamos ler **FELIZ ANO NOVO**[1], de Rubem Fonseca, nem **ZERO**[2], de Ignácio Loyola Brandão. Mas, por algum milagre, lemos **SOMBRAS DE REIS BARBUDOS**[3], de José J. Veiga. Por ironia, na hora de discutir o livro, não se podia falar quase nada. Para romper o circuito de sufoco, aos 15 anos, já em Curitiba, eu lia jornais como o **PASQUIM**[4] e os quadrinhos do **HENFIL**[5] e **ASTERIX**[6]. E ouvia Caetano Veloso, Chico Buarque, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Gonzaguinha. E Beatles e Rolling Stones.

Aí já não tinha volta. Como tudo isso influenciou sua opção pela literatura, tanto como professora quanto escritora?

Ah, eu fui professora bissexta, só em oficinas de criação literária. Minha profissão é o jornalismo. Eu gostava de escrever – poemas, cartas, diários – e ler jornais, por isso decidi estudar jornalismo. Na verdade, eu pensava em ser escritora. Como não sabia o que contar como escritora, pensei que, se tivesse experiências como jornalista, poderia vir a me tornar escritora.

O jornalismo não a inspirou a escrever ficção ou poesia?

Esta estratégia não funcionou. Eu achava que nunca estava preparada para publicar livros. E que não tinha formação literária para poder falar em entrevistas como escritora, por exemplo. A partir de 2008, decidi que não queria mais ser jornalista. Aí, comecei a publicar livros, a dar oficinas de criação literária, a produzir eventos.

Você vem defendendo, em sua escrita, em palestras, a diversidade. Hoje parece existir, embora haja ainda muito o que fazer, uma visibilidade maior da escrita negra, e entenda aqui escrita realizada por negros. Porém, indígenas, outras miscigenações e culturas ainda não conseguiram isso. Como tem trabalhado esse processo e como é começar a furar esse bloqueio? Ainda se sente estrangeira no Brasil?

Nos últimos anos, a gente tem visto essa diversidade de autoria na produção literária contemporânea. Mais autores negros, mais mulheres, mais indígenas escrevendo. E também, como eu, autores asiáticos, que não precisam só escrever haicai, nem romances sobre imigração japonesa. Essa movimentação na produção literária deve-se a uma lenta transformação da estrutura social. O acesso das minorias étnicas e sexuais à universidade ou ao universo da cultura muda as regras do jogo. Não vamos ouvir as mesmas vozes do mesmo gênero, vindas do mesmo eixo geográfico. Outro dia eu li uma entrevista da **LEILA USMANI**[7] e ela diz que todos somos estrangeiros. A literatura ou a arte já são uma escolha de exílio. Eu sempre me senti um peixe fora d'água por gostar de literatura. Mas em relação à questão étnica, há uma dificuldade cultural. Pelo menos entre os asiáticos no Brasil, há uma tradição nas artes plásticas, não na literatura. Existe estranhamento quando eu saio da comunidade e me identifico como uma escritora brasileira.

Estranhamento que se dá só quando a identificam como asiática. Se fossem dados a eles apenas os escritos de Marilia, você acha que isso aconteceria? Em *Eu também sou brasileira* há um posicionamento ou um desabafo?

Talvez fosse uma boa experiência não usar meu sobrenome e submeter os escritos a alguns leitores, para ver se percebem uma autora asiática. Eu resolvi escrever algumas crônicas sobre o tema da identidade porque quando o estudei, na dissertação de mestrado, me libertei de algumas amarras. Uma dessas amarras era em relação a pertencer a um grupo, a dos nipo-brasileiros. Até então eu era muito vinculada à comunidade, participava de grupos, ia a festivais folclóricos. Era uma identificação com a face japonesa. Depois eu reconheci que tenho dupla identidade, a da minha nacionalidade e a da etnia. Mas só sou reconhecida pela etnia. Então resolvi escrever alguns textos, de uma forma mais descontraída. Não queria escrever artigos, ensaios. Mas queria falar mais sobre os conflitos, os estereótipos, sem banalizar. E como é difícil derrubar um estereótipo social... Hoje, quando falo sobre o livro, percebo como é difícil desconstruir um imaginário social sobre identidades coletivas.

Principalmente femininas... Que, aliás, é uma luta antiga sua... A questão feminista na arte... Em sua opinião, desde que começou a publicar, essa trajetória está sendo devidamente pavimentada?

Há um imaginário social de como as mulheres devem se comportar. A função tradicional é sermos mães, esposas, filhas. Cuidar da família ou seguir carreiras em que a função é cuidar de outros. Ainda não é esperado que mulheres sejam pensadoras, escritoras, cientistas, pilotas de avião, presidentas. Ter encontrado mais escritoras e poder compartilhar inquietações com elas foi um crescimento. Mais ou menos em 2006 houve um início, com discussões num grupo na internet, em nível de entretenimento, sem fundamentos da crítica feminista. Nessa época conheci escritoras como Virna Teixeira, Líria Porto, Márcia Maia, Tereza Yamashita, Bruna Beber, Flavia Rocha, Assionara Souza, Lucília Nogueira. Havia muitas discussões nos jornais, cada vez que uma escritora despontava, sobre o que era a escrita de autoria feminina. Criava-se espaço em eventos, com mesas só com escritoras, e a gritaria era geral. Depois conheci cada vez mais escritoras, culminando na curadoria da coletânea *Blasfêmeas: mulheres de palavra*, publicada no início de 2017 pela editora Casa Verde, de Laís Chaffe. Foi a Laís que me apresentou ao **MULHERIO DAS LETRAS**[8], um movimento de mulheres pensadoras no qual permaneço até hoje. Do primeiro grupo de escritoras que conheci até o Mulherio muita água rolou. A Josélia Aguiar, em 2017, organizou uma curadoria histórica na **FLIP**[9], em que a maioria eram autoras mulheres e negras. E isso mudou tudo para sempre.

“A literatura ou a arte já são uma escolha de exílio. Eu sempre me senti um peixe fora d’água por gostar de literatura. Mas em relação à questão étnica, há uma dificuldade cultural”

Estamos aparecendo mais, falando mais, nos posicionando mais. Mas ainda morremos mais, somos mais desacreditadas, ganhamos menos e trabalhamos mais. A pandemia tem exacerbado isso… Como você trabalha todos esses aspectos em sua escrita?

Descobri o feminismo muito depois de estudar sobre a questão da identidade. Eu percebia uma marcação étnica bem mais acentuada sobre o fato de ter etnia japonesa. Sempre gostei de ler escritoras. Mas depois que conheci mais escritoras, que passei a ter mais relacionamentos com escritoras e pesquisadoras, percebi que lia as mesmas escritoras. Então passei a ler uma maior quantidade de autoras. E percebi que toda nossa formação intelectual e literária vem do universo masculino. As desigualdades em relação a gênero continuam. Mulheres negras são as mais pobres, as que sofrem mais violência.

Quando nos referimos às escritoras, como você disse, são citadas sempre as mesmas. Mas como mostrarmos essa nova produção de mulheres, que podem não falar só para mulheres, sem parecer o Clube da Luluzinha? Porque surgem essas críticas inclusive de mulheres…

Esse é um desafio, também, para as escritoras. Tornar a escrita universal. Hoje pela manhã eu vi uma entrevista da **NATÁLIA BORGES POLESSO**[10] e ela dizia que não queria escrever só para um nicho, as lésbicas. A chave para que uma literatura não se torne de nicho é a linguagem, eu penso, não o tema, nem as personagens.

Dos seus livros, qual acredita que cumpre melhor esse papel?

Acho que é o *Eu também sou brasileira*. Meu primeiro livro, *Esperando as Bárbaras*, é um livro para poetas. Tem mais poemas de cunho social do que o *Diário da vertigem*, o terceiro livro. Com o tempo, aprendi a perceber que a linguagem não precisa ser rebuscada. E que atingir o refinamento da simplicidade, na literatura, dá muito trabalho.

E quanto às coletâneas… São mais identitárias?

Eu organizei três coletâneas: *Retratos japoneses no Brasil*, *Blasfêmeas: mulheres de palavra* e *Um girassol nos teus cabelos*, com curadoria coletiva de Cidinha da Silva, Eiana Mara, Carol Magalhães e Ludmila Fonseca. Todas as três são temáticas, as duas primeiras podem ser relacionadas à questão identitária. Quando eu as organizei, ainda não tinha um pensamento definido sobre identidade asiática ou feminina. *Girassol* são poemas para Marielle Franco, com selo do Mulherio das Letras. Embora todas as autoras sejam mulheres, não há a questão da identidade, mas do protesto contra a barbárie que se naturalizou no Brasil com o assassinato de Marielle.

E quando se fala em mulheres escritoras que se unem, como no caso de *Girassol*, não está se trabalhando com a identidade automaticamente? Mesmo não sendo a intenção?

Na coletânea *Girassol* não trabalhamos com o tema da identidade feminina, embora todas as poetas fossem mulheres e uma parte delas, mulheres negras. É uma coletânea de autoras que ergueram a voz para se insurgir contra uma ordem violenta que atingiu uma de nós, que estava em ascensão na carreira política.

Você diz que atingir a simplicidade dá trabalho. Há um caminho para isso? Você acredita que é para onde caminha a literatura?

Acho que o único caminho para atingir a simplicidade na linguagem literária é ler muito, autores diversos, da alta cultura e da cultura de massas, escrever, reescrever, conversar com outros escritores e publicar. Ler de tudo, não só literatura, anúncios de publicidade, revistas em quadrinhos, ouvir conversas na rua. Publicar um livro também é bom para ter autocrítica, perceber como é a recepção do leitor.

Você escreveu um livro de haicai... Como foi a experiência?

Foi o *Micropolis*, publicado pela primeira vez pela Lumme, em 2014. Este livro está sendo republicado no *Velas ao vento*, meu novo livro, publicado pela Editora Medusa, com outros haicais e poemas. Quando comecei a publicar e orientar oficinas, sempre me perguntavam se eu escrevia haicai. Então, comecei a orientar oficinas sobre o tema e escrever haicais, enquanto esperava os alunos terminarem os exercícios. E aí surgiu o *Micropolis*. São poemas bem experimentais e espontâneos. Os outros haicais do *Velas ao vento* são mais pensados. Algumas vezes me incomoda escrever haicais, porque, sem abrir meus livros, muitas pessoas me chamam de haicaísta.

A Marilia escritora bebeu em várias fontes, claro. Mas qual a tomou de assalto?

A poesia é a minha linguagem, especialmente a mais popular, como a das canções populares. Nos últimos anos, conheci mais a literatura escrita por mulheres. **ONO NO KOMACHI**[11], uma poeta medieval japonesa, **AKIKO YOSANO**[12], uma contemporânea. **CHIMAMANDA ADICHIE**[13] é uma das autoras que me impressionam, especialmente os contos. Conto é um gênero de que gosto, lembro de histórias de Clarice Lispector, Katherine Mansfied, Julio Cortázar. Há um impacto na narrativa curta e acho que se pode trabalhar melhor com a linguagem poética num conto do que no romance. Mas não consigo escrever contos.

> **“Acho que o único caminho para atingir a simplicidade na linguagem literária é ler muito, autores diversos, da alta cultura e da cultura de massas, escrever, reescrever, conversar com outros escritores e publicar”**

Está preparando algum romance?

Não, não tenho preparo técnico nem fôlego para escrever romance. Não sou muito observadora. Se escrevesse, seria algo com muitos fragmentos, tipo *O livro de travesseiro*, de **SEI SHÔNAGON**[14]. É uma obra que pode ser lida como ensaio, mas é poesia. Penso em escrever histórias para crianças. Na literatura infantojuvenil é possível trabalhar com a linguagem poética.

E para finalizar...

Eu gostaria de complementar que nos anos 1990 comecei a ler literatura japonesa e continuo lendo, até hoje, especialmente escritoras. Fiquei contente porque anos atrás um escritor *nikkei* (de ascendência japonesa), **KAZUO ISHIGURO**[15], nascido no Japão, mas que teve toda sua formação cultural na Inglaterra, recebeu o prêmio Nobel. Também fico contente em ver, hoje, mais escritoras e escritores *nikkei* no Brasil, como a **LÚCIA HIRATSUKA**[16] e o **OSCAR NAKASATO**[17]. Espero que surjam mais escritoras e escritores, aqui, para contar as nossas histórias, que são diferentes das histórias de escritoras e escritores japoneses. **CP**

DIÁRIO DA VERTIGEM

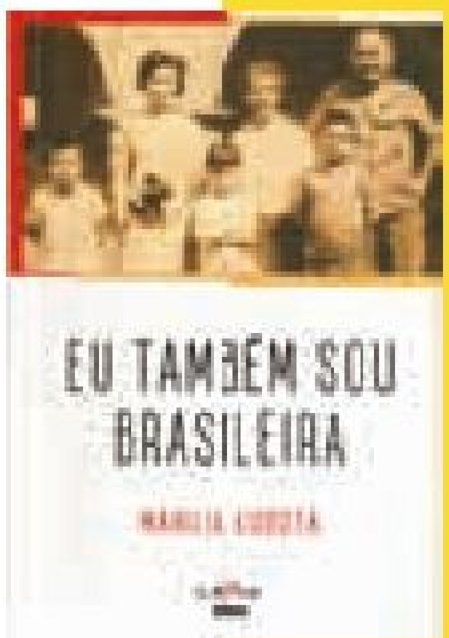

© DIVULGAÇÃO

DAS CARTAS AOS LIVROS

A pena de Marilia Kubota é frenética. O olhar curioso que, desde pequena, a levou a escrever cartas para bem além da sua Paranaguá e a escolher o jornalismo como primeira profissão também a fez desistir do ofício e procurar outras formas de se comunicar. Desde *Retratos Japoneses no Brasil - Literatura Mestiça*, coletânea que é uma amostra da literatura feita pelos *nikkeis* – os imigrantes japoneses e seus descendentes que nasceram fora do Japão –, organizada por Kubota, até o recém-lançado *Velas ao Vento*, um livro de haicais (porque japoneses também podem escrever haicais e não *somente* haicais), a autora procura dar uma voz múltipla a seus escritos. Crônicas e poesias costumam estar na linha de frente. Talvez aqui esteja a explicação: "agora ando à toa/ entre quem vive ao léu / converso com toda pessoa/ que teve um amor e perdeu", entrega a ré confessa em *Diário da Vertigem*. A paixão por versos pode ser herança, como destaca em "Graciosa", de *Eu também sou brasileira*: "Criança, eu não prestava atenção às floradas de marias-sem-vergonha, nem apreciava a beleza das hortênsias. Quando essa avó morreu, a mãe contou histórias. Miya escrevia *tanka*, forma poética com cinco versos, consagrada no Japão. Só na maturidade entendi que poesia não é só ler eruditos. É, e talvez mais, amar o insignificante. Esse mínimo, que em todos os dias, anima a olhar o que vive perto de nós". Além dos livros já citados, Kubota assina *Bicicletas caiçaras*, *Esperando as Bárbaras* e foi curadora também das coletâneas *Um girassol nos teus cabelos – poemas para Marielle Franco* e *Blasfêmeas: Mulheres de Palavra*.

HYPERLINKS

1 **FELIZ ANO NOVO** – Livro de contos de autoria do escritor brasileiro Rubem Fonseca (1925-2020), publicado em 1975. O livro se tornou um *best-seller* imediato, mas suas narrativas de sexo, violência e conflito entre classes sociais levaram a obra a ser proibida pela censura do regime militar.

2 **ZERO** – Romance do escritor Ignácio de Loyola Brandão publicado originalmente em 1974, na Itália, após ter sido recusado por várias editoras brasileiras. Sua primeira edição nacional veio apenas um ano depois.

3 **SOMBRAS DE REIS BARBUDOS** – De José J. Veiga (1915-1999), publicado pela primeira vez em 1972, foi tido como alegoria do regime militar brasileiro, ao contar a história de uma cidade que recebe a Companhia Melhoramentos de Taitara, símbolo da modernidade. Aos poucos, porém, a empresa impõe uma rotina tirânica aos moradores.

4 **PASQUIM** – Semanário alternativo brasileiro, de característica paradoxal, editado entre 26 de junho de 1969 e 11 de novembro de 1991, reconhecido pelo diálogo entre o cenário da contracultura da década de 1960 e por seu papel de oposição ao regime militar.

5 **HENFIL** – Henrique de Sousa Filho (1944-1988), mais conhecido como Henfil, foi desenhista, jornalista e escritor. Ficou célebre por desenhos com forte teor político-social. Foi embalador de queijos, *boy* de agência de publicidade e jornalista, até se especializar, no início da década de 1960, em ilustração e produção de histórias em quadrinhos. Em 1970, lançou a revista *Os Fradinhos*, com sua marca registrada: um desenho humorístico, crítico e satírico, com personagens tipicamente brasileiros e que retratavam as situações da época. Entre seus personagens mais famosos estão os fradinhos Cumprido e Baixim, a Graúna (que criticava a forma como os políticos tratavam a questão da seca no Nordeste) e Ubaldo, o paranoico (que temia a volta da ditadura, mesmo depois de seu fim).

6 **ASTERIX** ou Astérix – Série de histórias em quadrinhos criada na França por Albert Uderzo e René Goscinny no ano de 1959, baseada no povo gaulês e em grande parte no tempo do seu grande chefe guerreiro Vercingetorix. Após o falecimento de Goscinny em 1977, Uderzo prosseguiu o trabalho.

7 **LEILA USMANI** – Ativista, palestrante e voluntária em prol da diversidade.

8 **MULHERIO DAS LETRAS** – Coletivo literário feminista que reúne cerca de sete mil escritoras, editoras, ilustradoras, pesquisadoras e livreiras, entre outras mulheres ligadas à cadeia criativa. A escritora Maria Valéria Rezende é uma das idealizadoras do coletivo que se articulou a partir de uma página no Facebook no ano de 2017.

9 **FLIP** – Festa Literária Internacional de Paraty. Com 18 edições, cada uma presta homenagem a um autor brasileiro e reúne um vigoroso time de escritores, de diferentes origens e perspectivas, para se encontrar com o público em Paraty/RJ.

10 **NATALIA BORGES POLESSO** – Doutora em teoria da literatura. Publicou *Recortes para álbum de fotografia sem gente* (2013), *Coração à corda* (2015), *Pé atrás* (2018) e *Amora* (2015), livro vencedor do Prêmio Jabuti 2016, em que explora as nuances das relações homoafetivas entre mulheres. Em 2017, foi selecionada para a coletânea chilena *Bogotá39*. A autora tem seu trabalho traduzido para o inglês e o espanhol e sua obra está publicada em diversos países.

11 **ONO NO KOMACHI (825 D.C.-900 D.C.)** – Poetisa japonesa que se distinguiu no gênero Waka, sendo considerada um dos seis melhores poetas deste gênero: os Rokkasen, durante o período Heian. A sua beleza tornou-se proverbial e é mesmo um dos símbolos da beleza feminina no Japão.

12 **AKIKO YOSANO (1878-1942)** – Pseudônimo da poetisa japonesa Yosano Shiyo. Uma das autoras mais famosas e polêmicas de seu país, Yosano foi também uma figura feminista pioneira, pacifista e educadora. Seu último trabalho, *Shin Man'yōshū*, foi uma compilação de 26.783 poemas de 6.675 contribuintes em um período de quase 60 anos.

13 **CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE** – Feminista e escritora nigeriana. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores de literatura africana.

14 **SEI SHŌNAGON (966 D.C.-1017 D.C.)** – Escritora japonesa e dama da corte imperial ou dama de acompanhamento da Imperatriz Teishi, por volta da metade do Período Heian, aproximadamente ano 1000 d.C. Ela ficou conhecida por ser a autora de *O Livro de Travesseiro*.

15 **KAZUO ISHIGURO** – Escritor nipo-britânico. Ishiguro ganhou o Nobel de Literatura em 2017. Suas obras foram traduzidas para mais de 40 idiomas.

16 **LÚCIA HIRATSUKA** – Artista plástica, ilustradora e escritora brasileira.

17 **OSCAR NAKASATO** – Professor universitário e escritor. Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada e doutor em Literatura Brasileira, publicou sua tese intitulada *Imagens da integração e da dualidade: personagens nipo-brasileiros na ficção em 2010*.

prof.com.partilhando

A OPINIÃO COMO DISCURSO

Interações discursivas organizam o mundo e dirigem-se diretamente à emoção do interlocutor com intuito de atingir seus sentimentos e suas vontades

por **Abrahão de Freitas**

Nós, humanos, somos seres de linguagem. Por meio dela organizamos o mundo à nossa volta e construímos tudo aquilo que entendemos por sociedade e cultura.

Utilizamos a linguagem não apenas para descrever a realidade, mas também para agir e intervir sobre ela. A linguagem nos define e distingue enquanto seres humanos.

Nesse contexto, nenhum **ATO DE LINGUAGEM**[1] é desprovido de sentido. Tem por objetivo provocar um determinado efeito sobre o interlocutor. Como **MANIFESTAÇÃO LINGUÍSTICA**[2], todo ato de linguagem é um trabalho cultural que reflete uma determinada visão de mundo baseada em conhecimentos previamente adquiridos.

Na busca de convencer o outro de nosso ponto de vista a respeito de algum assunto, utilizamos estratégias de **INTERAÇÃO VERBAL**[3], cujo objetivo é fazer prevalecer a nossa opinião sobre um determinado tema.

Nossas crenças, princípios e valores são expostos consciente ou inconscientemente por meio de nossos atos de linguagem. Cada interação verbal da qual participamos é uma troca de visões de mundo que nem sempre convergem para o mesmo ponto.

1 ATO DE LINGUAGEM

De acordo com a linguista francesa **Catherine Kerbrat-Orecchioni**, ato de linguagem é uma sequência linguística dotada de valor relativo de verdade, ou falsidade, que pretende operar um certo tipo de transformação no interlocutor.

2 MANIFESTAÇÃO LINGUÍSTICA

Qualquer ato de fala ou escrita produzido pelos falantes de uma determinada língua.

3 INTERAÇÃO VERBAL

Produção discursiva na qual o locutor age sobre o interlocutor e orienta sua produção discursiva antes e durante o processo de comunicação.

Em nossos exercícios de linguagem, utilizamos estratégias distintas para expor nossa opinião ou ponto de vista sobre certo assunto. Dependendo da finalidade de cada ato de linguagem e da situação comunicativa em que nos encontramos, organizamos o discurso desta ou daquela maneira.

A diversidade de estratégias que utilizamos para demonstrar um determinado ponto de vista está diretamente relacionada à nossa capacidade de agir pela linguagem e nem sempre é fundamentada na realidade dos fatos.

Na busca de convencer, impressionar ou provocar reações inesperadas em nosso interlocutor, utilizamos soluções discursivas cujo enredo, muitas vezes, está mais próximo da fabulação do que da argumentação.

Cada sociedade e cada indivíduo organizam, cultural e historicamente, os códigos de comunicação que melhor se adaptam às suas finalidades e aos seus propósitos.

Como adverte **HABERMAS**[4], a "**RACIONALIDADE COMUNICATIVA**[5] exprime-se na força unificadora da fala orientada ao entendimento mútuo", em outras palavras, os atos de linguagem são dialógica e intersubjetivamente partilhados. (Ver *Box* Mídias sociais)

Nessa partilha, é importante distinguir e analisar quais foram as estratégias utilizadas para sustentar aquilo que se pretende apresentar como argumento. Para que adquira **VALOR DE VERDADE**[6], as estratégias discursivas utilizadas em qualquer ato de linguagem não podem se basear no conhecimento do **SENSO COMUM**[7].

Embora o senso comum tenha como ponto de partida o consenso e represente verdades culturalmente aceitas, não é aconselhável utilizá-lo como estratégia argumentativa em nenhum de nossos atos de linguagem.

A aceitação e o reconhecimento fácil jamais devem orientar nossas estratégias discursivas. Por isso, é importante identificar em cada um de nossos atos de linguagem o que é simples opinião e o que é, de fato, argumento.

Uma tarefa nada fácil em um mundo no qual a reprodução cultural e integração social se dão por meio das mídias eletrônicas, que nem sempre utilizam em seus atos linguísticos argumentos baseados em dados, fatos ou estatísticas confiáveis.

> **"Nossas crenças, princípios e valores são expostos consciente ou inconscientemente por meio de nossos atos de linguagem"**

A ausência de confiabilidade superdimensiona o valor da opinião, assim todos se veem no direito de opinar sobre tudo, mesmo não sendo especialista em nada.

A construção das identidades individuais em nossa época se dá por meio de nossas ações comunicativas nas mídias digitais, e não há muito que fazer quando indivíduos socializados se alimentam de fontes e tradições culturais que legitimam o mesmo tipo de comportamento.

O DISCURSO DE OPINIÃO

Como atividade comunicativa, a opinião é um tipo de **DISCURSO**[8] que se dirige diretamente à emoção do interlocutor, com intuito de atingir seus sentimentos e suas vontades.

Nesse tipo de interação verbal, prevalecem as generalizações e os argumentos subjetivos sem que haja algum compromisso com a exatidão ou objetividade dos fatos.

É um discurso pessoal no qual os argumentos lógicos e as provas objetivas nem sempre estão presentes. E, embora tenha a aparência de verdade, na maioria das vezes, é produto de generalizações meramente intuitivas.

Nesse sentido, **INGEDORE KOCH**[9] é extremamente precisa quando diz que nossas interações discursivas mobilizam "uma complexa rede de fatores", os quais abrangem desde as convenções sociais até os conhecimentos partilhados.

Com base em um jogo de imagens recíprocas, cuja partilha se dá por meio de crenças, convicções e atitudes diversas, a opinião é um tipo de discurso que se apoia em verdades cul-

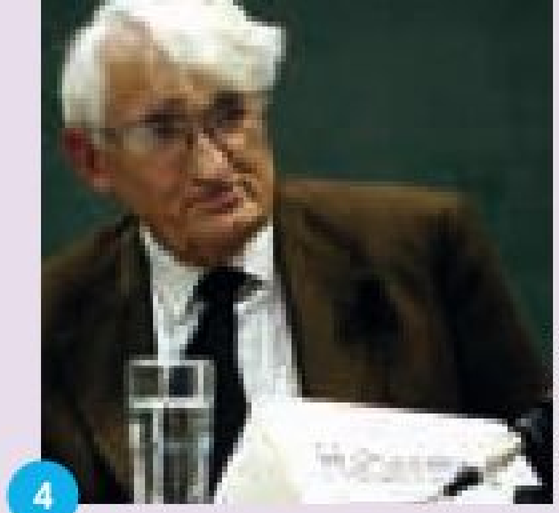

© WOLFRAM HUKE

4

JÜRGEN HABERMAS

Filósofo e sociólogo alemão que participa da tradição da teoria crítica e do pragmatismo, sendo membro da Escola de Frankfurt. Dedicou sua vida ao estudo da democracia, especialmente por meio de suas teorias do agir comunicativo

5

RACIONALIDADE COMUNICATIVA

Teoria desenvolvida por Jürgen Habermas. Parte de uma análise teórica da racionalidade como sistema operante da sociedade.

6

VALOR DE VERDADE

Valor que indica o grau de verdade de uma proposição, dependendo da interpretação.

7

SENSO COMUM

Tipo de conhecimento popular, adquirido pela observação e pela repetição, que não foi testado racionalmente.

8

DISCURSO

Conjunto de ideias organizadas por meio da linguagem que busca a interação linguística entre sujeitos distintos.

9

INGEDORE VILLAÇA KOCH (1933-2018)

Foi mestra e doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e livre-docente em Análise do Discurso pela Universidade de Campinas (Unicamp). É uma das principais referências dos estudos de linguística no Brasil.

turalmente aceitas, que não exigem nenhum tipo de comprovação. (Ver *Box* Consenso e senso comum)

A credibilidade do discurso e o entendimento linguístico são alcançados não pela racionalidade, mas por um entendimento mútuo baseado na unanimidade do senso comum.

Partindo de interpretações da realidade fundamentadas em suposições, o discurso de opinião ocupa um lugar no mínimo questionável no processo de construção de conhecimento.

Isso porque a opinião, quase sempre, é objeto de influências e manipulações diversas que comprometem a neutralidade diante dos fatos. E, ainda que seja fundamental ter opinião formada sobre o mundo à nossa volta, é importante ter claro que nem sempre a opinião tem como princípio a imparcialidade ou o raciocínio lógico.

O posicionamento de boa parte das pessoas diante dos fatos que nos chegam diariamente por meio das mídias digitais é um bom exemplo de como a opinião pode, sob a máscara de uma falsa neutralidade, fomentar preconceitos e visões distorcidas sobre os fatos.

A facilidade na troca de informações e conteúdos dá visibilidade a um enorme contingente de pessoas que se sentem compelidas a opinar sobre os mais variados assuntos sem ter um mínimo de preparo para o desafio ao qual se propõem.

Diante desse quadro, é importante saber diferenciar **INFORMAÇÃO**[10] de **CONHECIMENTO**[11] e

INFORMAÇÃO ⑩
Conjunto de dados organizados que fazem referência a um determinado acontecimento, fato ou fenômeno.

CONHECIMENTO ⑪
É a informação sistematizada, ou seja, a capacidade de entender algo por meio da experiência, inteligência ou razão.

INTERSUBJETIVIDADE ⑫
Relação de interação social estabelecida entre dois ou mais sujeitos.

LUGAR DE FALA ⑬
O lugar que ocupamos socialmente e nos faz ter experiências distintas e perspectivas diferentes dos demais.

© DOMÍNIO PÚBLICO / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

⑭ **UMBERTO ECO**
Escritor, semiólogo, linguista e bibliófilo italiano. Foi titular da cadeira de Semiótica e diretor da Escola Superior de ciências humanas na Universidade de Bolonha.

> **“A ausência de confiabilidade superdimensiona o valor da opinião, assim todos se veem no direito de opinar sobre tudo, mesmo não sendo especialista em nada”**

© MYKYTA DOLMATOV / ISTOCKPHOTO.COM

MÍDIAS SOCIAIS

Sob o aspecto estético-expressivo, as mídias sociais criaram um espaço no qual a **INTERSUBJETIVIDADE**[12] dá outro sentido à racionalidade comunicativa. Por se tratar de um espaço no qual sujeitos distintos assumem diferentes **LUGARES DE FALA**[13], o espaço das mídias sociais dá ao indivíduo uma sensação de onipotência que, em muitos casos, leva a excessos.

Visões de mundo distintas são postas em conflito e nem todos estão preparados ou dispostos a rever seus conceitos e posições. Cada indivíduo apresenta sua opinião dando a ela um valor de verdade que nem sempre é compartilhado pelos demais.

Nesse contexto, a informação transforma-se em um bem extremamente valioso, mas a falta de intimidade com o conhecimento e a cultura cria um abismo, às vezes, intransponível.

Esse paradoxo produz uma perda de sentido e motivação que afasta uma parte significativa da população de bens culturais aos quais por direito todos deveriam ter acesso.

Vítimas do preconceito e da desconfiança de muitos, um número considerável de pessoas utiliza a aparente neutralidade que o espaço digital sugere para expor suas neuroses e ideologias. Discursos de ódio e teorias da conspiração inimagináveis ganham visibilidade e tornam realidade a afirmação de **UMBERTO ECO**[14] de que a internet “promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade”.

“... a opinião é um tipo de discurso que busca persuadir o interlocutor pela emoção, levando-o a acreditar em algo por meio de sentimentos e sensações diversas”

opinião de argumento. Isso nos ajudará a adquirir o **SENSO CRÍTICO**[15] necessário para opinar de maneira mais isenta e imparcial sobre os mais variados assuntos.

Claro que a imparcialidade total é quase que uma utopia. Mas, se dispusermos das ferramentas necessárias para uma análise criteriosa dos fatos, poderemos chegar ao mínimo de isenção necessário para não reproduzirmos preconceitos que levarão a julgamentos e pareceres equivocados.

Em qualquer interação verbal na qual nos envolvermos, o importante é ter claro que a discussão deve sempre se dar no plano das ideias, sem qualquer ofensa ao interlocutor ou às suas preferências pessoais.

O posicionamento diante de qualquer fato ou acontecimento deve ser feito de maneira racional e desapaixonada para que os prejulgamentos sejam deixados de lado e a análise seja feita com clareza e isenção.

O PODER DA ARGUMENTAÇÃO

Como verificamos até aqui, a opinião é um tipo de discurso que busca persuadir o interlocutor pela emoção, levando-o a acreditar em algo por meio de sentimentos e sensações diversas.

A argumentação, por sua vez, busca convencer pela razão, mobilizando o maior número possível de evidências para apoiar a **TESE**[16] que se pretende defender. *(Ver Box Persuadir e convencer)*

CONSENSO E SENSO COMUM

Em qualquer sociedade humana, grupos de indivíduos distintos estabelecem acordos sobre seus sentimentos, opiniões e vontades, criando consensos para que haja o mínimo de concórdia social entre eles.

O problema é que, como voz comum de um determinado grupo social, o consenso pode produzir simplificações perigosas, sobretudo quando se baseia no senso comum e na unanimidade irracional.

Na Alemanha das décadas de 30 e 40 do século passado, o Nazismo era consenso e tinha o consentimento da maioria dos cidadãos alemães para impor suas verdades. Discursos baseados no senso comum tendem a ser consenso, porque muitas vezes reproduzem o modo de pensar de uma pretensa maioria e passam a ser facilmente aceitos.

O preconceito contra negros, nordestinos e judeus não tem como justificativa dados concretos e objetivos, mas são baseados em afirmações do senso comum que em dado momento foram tomadas como consenso.

Por isso, é importante ir além das simplificações e buscar entender o mundo vivido sob uma perspectiva que valorize uma racionalidade comunicativa voltada para a razão, e não para a emoção.

No texto argumentativo, a clareza e a objetividade são garantidas pela coleta de dados, evidências e provas concretas que confirmem o ponto de vista a ser defendido. A mobilização de conhecimentos tendo em vista a argumentação deve ser feita a partir do raciocínio lógico e da análise de ideias, mantendo sempre o compromisso com a realidade dos fatos.

A boa argumentação depende do posicionamento que se adota diante do assunto a ser abordado. Ao se firmar posição diante de um dado problema, também se assume um compromisso com a informação e o conhecimento. O poder da argumentação reside na eficácia do raciocínio utilizado para defesa da tese que

15 SENSO CRÍTICO

Capacidade de analisar, discutir, refletir ou buscar informações de forma racional e inteligente antes de tomar uma decisão ou tirar uma conclusão.

16 TESE

Proposição que alguém expõe e se propõe a discutir ou defender.

> **“A credibilidade do discurso e o entendimento linguístico são alcançados não pela racionalidade, mas por um entendimento mútuo baseado na unanimidade do senso comum”**

se pretende demonstrar. O bom argumento é aquele no qual as ideias são capazes de sustentar o ponto de vista apresentado.

O desenvolvimento das ideias deve ser feito a partir de dados bem fundamentados e convincentes tendo em vista eliminar qualquer ambiguidade ou interpretação equivocada daquilo que se diz.

É importante que se tenha o máximo de dados disponíveis para que a abordagem do assunto seja feita a partir de informações confiáveis que fundamentem a tese a ser defendida. Argumentar de maneira eficiente é também sistematizar a informação, transformando-a em conhecimento, o que pode ser feito pela contraposição de dados estatísticos, pesquisas e outras referências igualmente relevantes.

Assumir uma visão crítica diante dos fatos é essencial para que se possam levantar **HIPÓTESES**[17] factíveis para aquilo que se pretende apresentar como tese. As justificativas e alegações apresentadas precisam ser mais do que meras suposições a fim de que o argumento seja confiável e possa ser submetido às mais variadas provas de veracidade.

Argumentar é problematizar os acontecimentos desenvolvendo teses e hipóteses que levem o interlocutor a um posicionamento de adesão ou refutação diante daquilo que lhe é apresentado.

PERSUADIR E CONVENCER

Quando vamos fazer a defesa de um determinado ponto de vista utilizando o recurso da argumentação, é importante ter claro que os argumentos devem e precisam ser convincentes.
O ato de convencer é sempre apoiado em argumentos lógicos e provas objetivas, que visam atingir a razão do interlocutor, levando-o a aderir à tese defendida por meio de informações claras e concretas.
Já o discurso de opinião busca a persuasão, dirigindo-se diretamente à emoção do interlocutor. Procura atingir sua vontade e seus sentimentos. Busca uma concordância via emoção, e não razão.
Nesse sentido, persuadir e convencer são atos de linguagem distintos e provocam efeitos igualmente diversos. Por isso, na construção de qualquer estratégia argumentativa, é importante saber que tipo de discurso utilizar para alcançar o objetivo pretendido.

Trata-se de uma atividade discursiva na qual os envolvidos compartilham visões de mundo distintas, mas têm como objetivo comum posicionar-se criticamente diante dos fatos e acontecimentos do **MUNDO VIVIDO**[18].

Nesse tipo de discurso, a argumentação se sobrepõe à injúria, e a defesa ou ataque de ideias substitui o insulto pessoal. O poder da argumentação está na capacidade de **ENUNCIAÇÃO**[19], e não na guerra de palavras.

Argumentar é antes de tudo extrair uma conclusão sobre um determinado assunto, recorrendo a fontes de informação confiáveis que sejam capazes de demonstrar a veracidade da tese defendida.

17 HIPÓTESE
Explicação possível, mas que ainda não se provou; suposição, conjetura, teoria.

18 MUNDO VIVIDO
Ou espaço vivido, é o mundo cotidiano de nossa vida diária no qual se dão as relações interpessoais.

19 ENUNCIAÇÃO
Ato individual de utilização da língua pelo falante ao produzir um enunciado num dado contexto comunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.

HABERMAS, J. *Verdade e justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola, 2004.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 1987.

SOBRE O AUTOR

ABRAHÃO COSTA DE FREITAS é professor da Rede Municipal de Ensino, formado em Letras, com especialização em Educomunicação pela Universidade de São Paulo e em Jornalismo Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Da Redação

Currículos ganham atenção especial na BNCC

© CREATIVE COMMONS / ENVATO ELEMENTS

A importância da formação docente ganhou destaque no momento em que se implementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base, formulada com o objetivo de servir de referência para as redes de ensino e escolas de todo o País elaborarem seus currículos, estrutura-se a partir de um conjunto de competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da educação básica. Isso implica renovar os currículos e as metodologias de ensino, e essa renovação depende diretamente da formação dos professores.

É nesse contexto que se inserem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial (BNC-FI) e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada (BNC-FC), aprovadas, respectivamente, em 2019 e 2020 pelo Conselho Nacional de Educação. Ambos os documentos, mesmo com matriz diferente, dialogam entre si e com a BNCC.

Esses documentos se pautam por uma visão de como deve ser o trabalho docente, com forte ênfase na atuação em sala de aula com base em três competências centrais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Para isso, os cursos de pedagogia e licenciatura precisam se adequar às novas disposições, reformatando os currículos e estágios. Já no caso da Formação Continuada, cabe às redes de ensino e às escolas reformularem seus programas e ações nessa área.

Nos cursos de pedagogia e licenciatura, será necessária uma profunda reformulação dos currículos, o que, de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui a BNC-FI, deve ocorrer no prazo de até dois anos a partir da data de sua aprovação, 20 de dezembro de 2019. Ou seja, o novo formato dos cursos deve ser implementado em todas as instituições de ensino superior que oferecem cursos de formação docente até dezembro de 2021.

Para a formação continuada, o prazo também é de dois anos, contados a partir de 17 de outubro de 2020, quando a Base da Formação Continuada foi aprovada.

No caso da Base da Formação Continuada, uma das novidades é a descrição das competências que se espera que os professores tenham, o que não existia no Brasil. Já a prática profissional se refere à capacidade de planejar ações que resultem em aprendizagem e de gerenciar os ambientes de aprendizagem. Finalmente, o engajamento profissional diz respeito ao compromisso com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes, entre outros pontos.

A Resolução do CNE prevê que os programas de formação continuada abrangem cursos de atualização de no mínimo 40 horas, cursos e programas de extensão, de aperfeiçoamento (180 horas no mínimo), especialização, além de mestrado e doutorado profissionais. Os cursos e programas poderão ser realizados pelas próprias redes de ensino ou por meio de parcerias com instituições, desde que alinhadas com as necessidades locais.

Vale ressaltar que, para que os professores participem de formação "prolongada, intensiva, contínua e permita contato frequente com os formadores", como diz o texto da BNC-FC, e que ofereça oportunidades de colaboração profissional, é preciso que eles tenham tempo na sua jornada de trabalho semanal reservado para isso e para o compartilhamento com os pares. CP

Por **Elisangela Alves Silva**

Poético, político, primoroso

O livro *Torto Arado* arrebanhou os principais prêmios de literatura em língua portuguesa, como o Jabuti, o LeYa e o Oceanos

Um livro cuja história de vida pessoal do autor e da própria publicação se entrelaçam em uma epopeia digna de outro romance... Um pouco da história: Itamar Rangel Vieira Junior nasceu em Salvador, em 6 de agosto de 1979, viveu em outros estados do Nordeste, Pernambuco e Maranhão, formou-se pela Universidade Federal da Bahia, foi o primeiro aluno a receber a **BOLSA MILTON SANTOS**[1], é bacharel e mestre em geografia por meio da cota para alunos negros de baixa renda e doutor em Estudos Étnicos e Africanos. Em 2012 publicou um livro de contos chamado *Dias* e em 2017 publicou outro livro de contos, *A oração do carrasco*, que ficou entre os finalistas do **PRÊMIO JABUTI**[2].

O curioso é que Itamar foi descoberto primeiro em Portugal (ironicamente o país do "descobrimento") com o **PRÊMIO LEYA**[3] 2018, destinado a autores lusófonos que concorrem anonimamente a 100 mil euros e um contrato de publicação com o Grupo Editorial LeYa. O manuscrito vitorioso é escolhido por um júri formado por sete pessoas de destaque no mercado editorial lusófono. Alguns, na ocasião, acharam que *Torto Arado* teria sido escrito por uma mulher e havia muita curiosidade entre o júri sobre a autoria da obra.

A ideia do livro, segundo o autor, remonta à década de 1990, quando, aos 16 anos, escreveu as primeiras páginas de uma história com o mesmo título e protagonistas similares. Entretanto, o manuscrito original foi perdido numa mudança, mas a ideia permaneceu. Itamar Vieira Junior, como assina o livro, sabia que um escritor nordestino, com antepassados tupinambás, portugueses pobres e negros escravizados, teria desvantagem em publicar e ser "descoberto" em seu país de origem. Arriscou-se, então, em prêmios literários e editais promovidos pelo Estado para tornar-se lido – já imaginaram quanto perderíamos sem esses editais?

De fato, até editoras pequenas recusaram livros como *A oração do Carrasco*, publicado graças a um prêmio estadual e finalista do Prêmio Jabuti 2018. O texto de *Torto Arado* finalmente chegou à Todavia, uma editora brasileira fundada em julho de 2016 por ex-funcionários da Companhia das Letras que se juntaram para criar uma nova editora voltada à literatura.

Outro motivo de orgulho para muitos profissionais do setor público, Itamar trabalha no INCRA há 15 anos (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), tendo atuado até 2009 no Maranhão e depois na Bahia, no Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas.

Elisangela Alves Silva é bibliotecária, mestra em Ciência da Informação e coordenadora da Biblioteca Púbica Hans Christian Andersen, que trabalha com a temática de contos de fadas, além de atuar também na Biblioteca Pública Paulo Duarte, com cultura afro-brasileira.

> **“Itamar Vieira Junior sabia que um escritor nordestino, com antepassados tupinambás, portugueses pobres e negros escravizados, teria desvantagem em publicar e ser ‘descoberto’ em seu país de origem”**

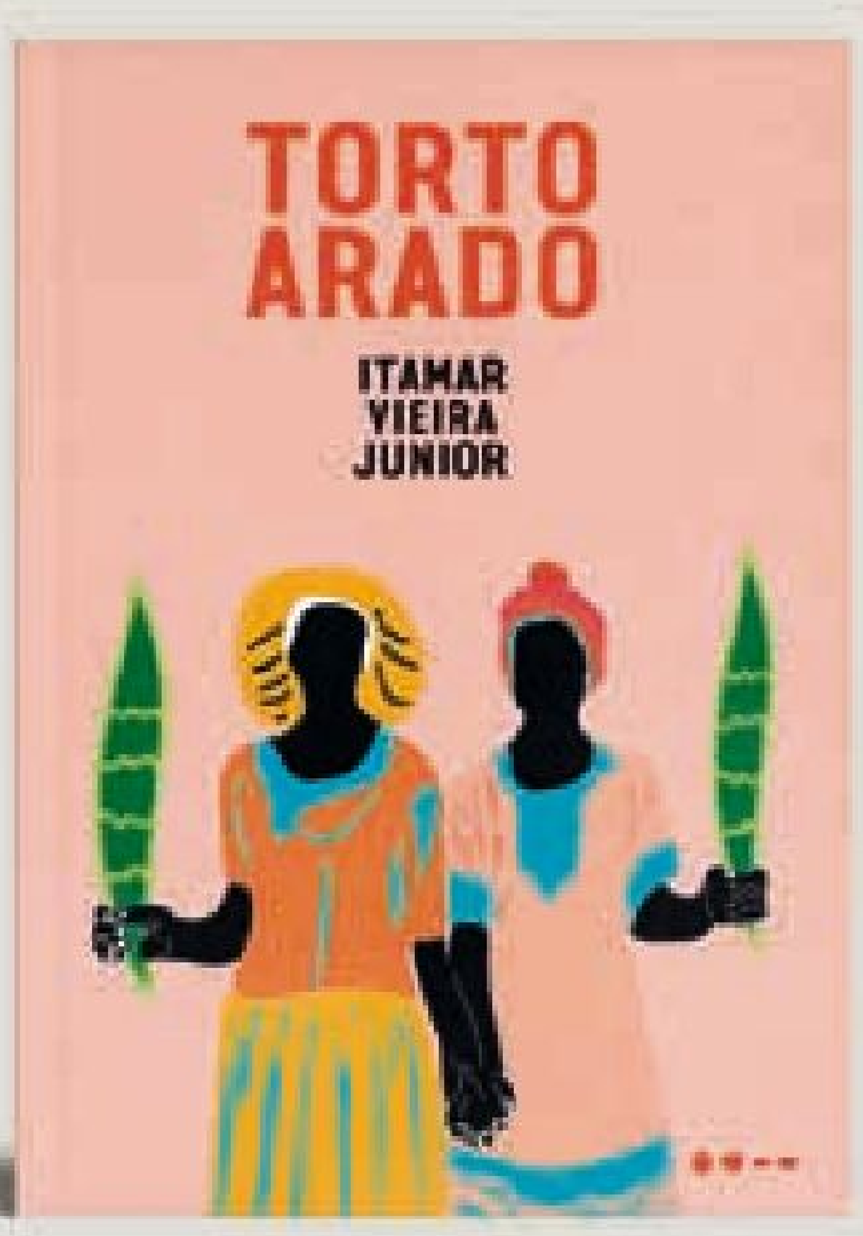

© REPRODUÇÃO

A FALA INTERROMPIDA

Seu trabalho está diretamente relacionado às questões que envolvem a terra, populações tradicionais, trabalhadores do campo e conflitos agrários. O ofício o aproximou da comunidade quilombola de Iúna, da Chapada Diamantina, sobre a qual realizou sua tese de doutorado e é claramente a base para *Torto Arado*.

Torto Arado conta a história de duas irmãs que vivem no sertão baiano e encontram uma faca da avó escondida em uma mala velha e misteriosa. Uma delas tem a língua cortada, e o episódio as une para sempre.

A língua cortada, a fala interrompida, a linguagem, aliás, está no centro do romance que dá voz a um povo e a uma parte da população constantemente silenciada e invisível. Embora o romance nos dê uma clara visão do tempo narrativo, é atemporal, pois situações análogas à escravidão acontecem ainda hoje, e não só no interior do País, mas também em grandes metrópoles, quando empresas fecham e deixam seus trabalhadores à deriva. *Torto Arado* se faz presente também no vigilante que zela por bens que não são seus, mas fica sem sua moradia por falta de pagamento, nos moradores das comunidades que perdem seus abrigos nas fortes chuvas, nas famílias desfeitas pela violência, na (in)justiça míope ou completamente cega imposta aos mais pobres que, no Brasil, ainda é a população negra.

Político sem ser panfletário, poético na doce medida das palavras, misterioso a ponto de prender o leitor do começo ao fim, Itamar Vieira Junior conseguiu, com essa obra, despertar o sabor dos saberes ancestrais, o amor à terra e como a boa literatura nos transporta a um universo que pode não ser o nosso, mas incita nossos sentidos e empatia. **CP**

1 BOLSA MILTON SANTOS

Tem como finalidade estimular estudantes a desenvolver sua vida acadêmica, rememorando e mantendo viva a trajetória do geógrafo e intelectual baiano Milton Santos e incentivar o campo dos estudos sobre espaço, sociedade e cidade.

2 PRÊMIO JABUTI

É o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro. Criado em 1959, foi idealizado por Edgard Cavalheiro quando presidia a CBL, com o interesse de premiar autores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que mais se destacassem a cada ano.

3 PRÊMIO LEYA OU PRÊMIO LEYA DE ROMANCE

Criado em 2008 por iniciativa do grupo editorial LeYa, é um concurso que tem como objetivo estimular a produção de obras inéditas de autores de língua portuguesa e galardoar, todos os anos, uma obra original de ficção literária na área do romance que não tenha sido anteriormente premiada. É um dos mais valiosos prêmios da literatura lusófona, com o valor de cem mil euros para o autor da obra vencedora.

DO ORA POIS AO INTERNETÊS

© YAYAYOYO / ISTOCKPHOTO.COM

A viagem linguística entre as caravelas e as “http://” revela mudanças ocorridas com a bela flor do Lácio de Camões

por **Janaína Lima**

“O*i, td bem? sdds... qd vc vem pra k? xama no zap... bjsssssssss”.* Embora os dialetos “da internet” incomodem muita gente, o fato é que – provavelmente – *todos* os usuários das mídias sociais e aplicativos de comunicação virtual já utilizaram e utilizam, em algum grau de intensidade, fragmentos deste fenômeno linguístico: o **INTERNETÊS**[1]!

Quem nunca trocou o “você” pelo “*vc*”? Ou ainda quem nunca utilizou um ***EMOJI***[2] para representar a emoção que gostaria de transmitir na mensagem escrita? Possivelmente, nenhum usuário dos meios de comunicação permeados pela internet em qualquer lugar do mundo poderia, com o intuito de condenar o internetês e livre de qualquer grau de hipocrisia, atirar a primeira pedra. Ou o primeiro ***SMILEY***[3].

O internetês é uma forma de escrever nos meios digitais marcada por supressões, adequações, criações de códigos próprios de grupos culturais de usuários, mas, antes de tudo, é uma simulação da expressão oral: a conversa falada é representada na forma escrita. Percebe-se assim a preocupação em expressar sentimentos através de imagens ou ênfase em partes de palavras para dar a ideia de entonação mais forte: hahahahaha bjsssssss, explica a comunicóloga **URSULA DIESEL**[4]. O internauta que utiliza o internetês brinca com palavras e cria a impressão de proximidade, de fala e escuta virtualmente pessoal. Além da sensação de proximidade que o internetês oferece, seu surgimento se deu para agilizar o processo da escrita. Dessa forma, abreviações bem “brévias” das palavras e expressões é sua principal característica: “Por favor” virou “pf”, “tudo bem” virou “td bm”, “beleza” virou “blz”...

A preocupação acerca desse novo linguajar decorre da ideia de que os jovens e adultos “desaprendem” a língua culta enquanto exercitam o tal internetês, porém, assim como outros dialetos, ele é oriundo da norma culta da língua oficial. Para se utilizar dessa variação linguística de modalidade escrita, os integrantes do processo comunicativo precisam ter conhecimento prévio do “*jeito certo de escrever*”, para que qualquer mensagem enviada faça sentido ao seu interlocutor.

Todas as línguas são vivas, ou seja, vão se modificando no decorrer do tempo, de acordo com os valores e a cultura do momento vivido; cada mudança é produto social de um povo e de um tempo, sendo assim, o internetês é um produto das mudanças sociais, das sociedades globalizadas, dos avanços das tecnologias de informação e da rapidez em que tudo acontece ou precisa acontecer.

> **“O internetês é uma forma de escrever nos meios digitais marcada por supressões, adequações, criações de códigos próprios de grupos culturais de usuários, mas, antes de tudo, é uma simulação da expressão oral”**

① INTERNETÊS

Neologismo (de: internet + sufixo -*ês*) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que “as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo cinco letras”, em que há “um desmoronamento da pontuação e da acentuação”, pelo uso da fonética em detrimento da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais.

② *EMOJI*

Palavra derivada da junção dos seguintes termos em japonês: e + moji. Com origem no Japão, os *emojis* são ideogramas e *smileys* usados em mensagens eletrônicas e páginas *web*, cujo uso está se popularizando para além do país.

③ *SMILEY*

Criado pelo *designer* Harvey Ball Frend em 1973, por encomenda de uma companhia de seguros com o intuito de estimular, através do bom e mau humor, o moral de seus funcionários. O *Smiley*, ou *Smiley Face*, é a representação de uma carinha sorridente.

④ URSULA BETINA DIESEL

Doutoranda em Comunicação Social, mestra em Comunicação Social, com ênfase em Semiótica e graduada em Letras - Português/ Alemão. Tem realizado pesquisas sobre a temática das pichações como semiose de resistência.

> **“Todas as línguas são vivas, ou seja, vão se modificando no decorrer do tempo, de acordo com os valores e a cultura do momento vivido; cada mudança é produto social de um povo e de um tempo”**

É bom lembrar aos mais resistentes que, há algum tempo, quando o povo do **“ORA POIS!”**[5] atracou em terras tupiniquins, mais de mil povos indígenas, falantes de línguas diferentes, já ocupavam essas bandas, conforme atesta a **CARTA DE CAMINHA**[6]: “*... a feiçam deles he seerem pardos maneira dauerme lhados de boõs Rostros e boos narizes bem feitos. amdam nuus sem nenhuüa cubertura nem estimam ne nhuüa coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas, e estam açerqua disso com tamta jnocemçia como teem em mostrar o Rostro*”. Traduzindo, teríamos: “*A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara*”.

A língua dos invasores europeus, que se autointitularam “*achadores da Terra de Santa Cruz*”, era imposta aos nativos e ia se misturando às línguas oficiais de cada povo indígena. Posteriormente, os colonizadores, exploradores dessas “*Terras de Palmeiras, onde cantam os sabiás*”, trouxeram do continente africano cerca de 4 milhões de pessoas para serem escravizadas. Estas eram de várias regiões do amplo território africano, pertenciam a diferentes comunidades que falavam dialetos próprios – a elas o idioma português também foi imposto. Porém, todo choque cultural reflete efeito em todos os pontos de atrito. Ao mesmo tempo que o falante colonizador impunha sua língua, acabava por receber também as influências linguísticas dos demais povos que aqui estavam e daqueles que aqui chegavam. Dessa maneira, o processo de fixação, reconhecimento e oficialização da língua portuguesa no Brasil por Portugal foi longo tanto por estes lados, como para o “além-mar”.

ALTERAÇÃO NA ESCRITA

Mesmo depois de a Língua Portuguesa ser, com todas as suas “*tupiniquinidades*” e africanitudes, considerada patrimônio cultural do povo brasileiro, não permaneceu imóvel: continuou vivaz. O português brasileiro falado e escrito hoje é bem diferente do que já foi em outras épocas. Na sociedade moderna, marcada pelo tique-taque dos relógios, na qual o tempo significa produtividade e dinheiro, a pressa corroborou para a abreviação de várias palavras na língua.

A Reforma Ortográfica de 1911, por exemplo, justificando as mudanças como objetivo de melhorar a língua escrita, substitui o PH por F, TH por T, RH por R, e Y por I. Substituiu também o CH com valor K por QU antes de *e* ou de *i*, e eliminou as duplicações de letras CC, DD, FF, GG, LL, MM, NN, TT etc. Com o andar das carruagens ***D'ANTANHO***[7], uma das transformações mais marcantes está com *vossa mercê*, que virou *vossemecê*, que virou *vossuncê*, que virou você, que no internetês agora é *vc*.

Outras trocas significativas nas línguas foram frutos de estrangeirismos, nos tempos atuais, principalmente daqueles que fazem referência ao universo das tecnologias cibernéticas, como *mouse*, *deletar*, *bug*, *input*, *chat*...

As mudanças linguísticas comuns acompanham as mudanças sociais e ora acrescem, ora suprimem termos e terminologias. O internetês não veio para substituir a língua oficial do País (a Língua Portuguesa do Brasil). Também não veio para normalizar o uso “errado” da língua escrita. O dialeto veio para agilizar o processo comunicativo nos meios digitais e aproximar as relações humanas por detrás das telas. E deve ser utilizado tão somente nas comunicações informais nas redes sociais, aplicativos de mensagens e e-mails.

ORA POIS ⑤
Gíria corrente da fala dos portugueses. Em Portugal é quase impossível achar quem a diga. Significa “com certeza”, “pois então”, “pois não é isso mesmo?!”

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA ⑥
Documento no qual Pero Vaz de Caminha, escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, registrou as suas impressões sobre a terra que posteriormente viria a ser chamada de Brasil. É o primeiro documento escrito da História do Brasil.

D'ANTANHO ⑦
De outrora, no passado; d'antanho: lembrava-se de tempos dantanho.

prof.com.partilhando

APROXIMAÇÃO ENTRE FONÉTICA E GRAFIA

Apesar de aparentemente alguns erros ortográficos comporem o internetês, isso no que diz respeito à aproximação fonética para a escrita gráfica (*xato/chato, naum/não, nois/nós*), devemos ter em mente que há intencionalidade por detrás dos termos, porque, como já mencionado, a característica principal é a aproximação da oralidade para a escrita. Equívocos que fogem dessa homogeneidade sonora, principalmente em relação à pontuação, podem prejudicar o entendimento do texto escrito em qualquer expressão da língua escrita, inclusive do internetês. Dessa forma, é importante que os usuários desse dialeto conheçam a ortografia e as regras linguísticas básicas, as funções das palavras nas frases, inclusive as regras de pontuação, para que as mensagens cheguem aos respectivos receptores com o seu conteúdo preservado.

Deve-se dar atenção à organização sintática e à grafia das palavras. Por exemplo: se a mensagem remeter à ideia de adversidade, o "remetente de qualquer mensagem" pode utilizar a preposição "*mas*"; se utilizar a palavra "*mais*" ou o símbolo "+", passará ao receptor a ideia de acréscimo e, talvez, o enunciado não seja capaz de desfazer o equívoco. Outra grande aliada (ou vilã) para um processo comunicativo eficiente é "a virgula", vital em qualquer tipo de texto, inclusive no internetês:

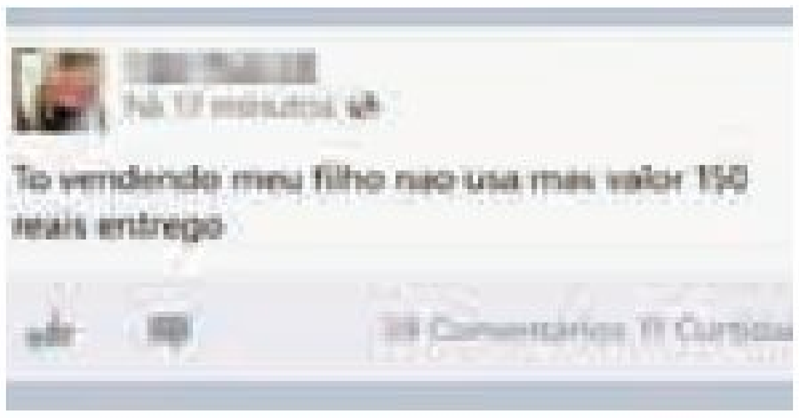

[redacted]

To vendendo meu filho nao usa mas valor 150 reais entrego

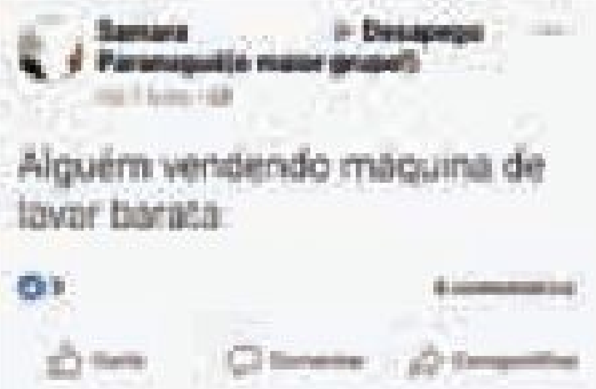

[redacted]

Alguém vendendo máquina de lavar baraca

Enfim, o fato é que o internetês não é nenhum vilão da norma culta de nenhuma língua, é um aliado para agilizar conversas, transmitir emoções aos enunciados e tornar as conversas virtuais mais "próximas e pessoais".

Dentro do conceito de internetês surgem muitas variantes ligadas à faixa etária ou à "tribo cultural". Uma mesma ideia de mensagem transmitida nos meios virtuais por um pré-adolescente que utiliza – em maior ou menor intensidade – o internetês bem provavelmente terá um enunciado de signos distintos de um jovem adulto que, por sua vez, também utilizará signos distintos de uma pessoa velha; ou, ainda, pessoas em ambientes culturais diferentes podem escrever a mesma ideia de mensagem de formas diferentes.

Há algum tempo (nem tão distante!) era comum observarmos o **"MIGUXÊS"**[8] nas mensagens "internéticas" entre os adolescentes. Atualmente, essa variação linguística dentro do internetês já é obsoleta, como também – num passado recente – pessoas de mais idade não se interessavam pelos recursos de comunicação digital. Mas isso mudou: uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela operadora TIM mostra que 98% dos clientes com mais de 60 anos utilizam a rede de dados da operadora, estão inscritos nas redes sociais e usam o WhatsApp como ferramenta de comunicação; "vovôs e vovós" que antes só utilizavam mensagens de áudio e pouco entendiam o sentido dos *emojis* nas mensagens de texto atualmente não só os compreendem como os aplicam com propriedade.

As mudanças de comportamento e, consequentemente, as linguísticas acontecem muito rápido e silenciosamente; sempre ocorreram e sempre ocorrerão. Algumas palavras e expressões vêm e vão, enquanto outras vêm e ficam. Quando as mudanças começam a ser percebidas, por vezes, causam incômodos àqueles que estavam acostumados com as coisas de um determinado jeito. As novidades, porém, também são oportunidades de reflexão e aprendizagens. Os espaços de educação e os educadores – em geral – precisam aproveitar e explorar a cultura linguística do momento como ferramenta mediadora de aprendizagem da norma culta da Língua Portuguesa. Explorar esse vasto universo, relacionar com os enigmas, comparações, jogos de organização sintática que partem do conhecimento prévio comum para um mais elaborado irão aproximar a cultura popular da erudita, afastando assim medos e pontos negativos acerca do uso do internetês e de qualquer outro dialeto que venha a nascer dentro da vivacidade cultural e linguística da sociedade humana.

8 MIGUXÊS

Também conhecido em Portugal como *pita talk* ou *pita script*, é o nome popular de um socioleto (variante de uma língua falada por um grupo social, uma classe social ou subcultural) da língua portuguesa, utilizado comumente por adolescentes brasileiros e portugueses na internet e outros meios eletrônicos, como mensagens escritas de telefone celular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIESEL, Úrsula. *A nossa língua na nova mídia.* Disponível em: http://www.uniceub.br/periodicos/finosleitores/3/artigoursula.asp.

https://www.dicionarioinformal.com.br/ora+pois/

https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/ph-para-f/13324

https://pt.wikipedia.org/wiki/Migux%C3%AAs

https://segredosdomundo.r7.com/20-expressoes-da-internet-que-ja-chegaram-aos-dicionarios/

https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/avos-do-novo-normal-98-dos-idosos-estao-conectados-no-facebook-e-whatsapp

CAMINHA, Pero Vaz. *A Carta de Pero Vaz de Caminha.* Disponível em https://pt.wikisource.org/wiki/Carta_a_El_Rei_D._Manuel_(ortografia_original) e http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf (ortografia atualizada).

SOBRE A AUTORA

JANAÍNA LIMA é professora da rede pública de São Paulo e escritora nas horas vagas, graduada em Letras e Pedagogia, especialista em Educação Especial com ênfase em surdez, apaixonada por comunicação e linguagens, porque, como dizia o Velho Guerreiro, "Quem não se comunica se estrumbica".

PELA PORTA DOS FUNDOS DO MODERNISMO

Esquecida pelas histórias literárias, Patrícia Galvão é uma voz representativa da cena de 1922, em que pontificou o grupo de homens escritores. Que papel, nesse contexto, foi reservado a Pagu?

por **Roberto Sarmento Lima**

© DOMÍNIO PÚBLICO / COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

Papai Noel, no Brasil, já deu de tudo: canções ingênuas e melosas, evocações de cenários de neve em meio à canícula de dezembro, imitações baratas da sua matriz europeia que faz alguns senhores ir atrás de ganhar um extra no período natalino. Mas também já serviu de pretexto para inspirar crítica ferina à eterna desigualdade social nacional. Um exemplo desse último considerando é o poema "Papai Noel às avessas", que está na coletânea **ALGUMA POESIA**[1], de Carlos Drummond de Andrade, saído em 1930. Sem muitas papas na língua, mas com alguns truques, aqui e ali, de ironia, que, ao invés de tornar mais ácida a mensagem, por incrível que pareça até a atenua, o poeta diz que, tendo o bom velhinho entrado "pela porta dos fundos", percorreu a casa toda, examinando-a bem, e chegou ao quarto onde "os meninos dormiam sonhando outros natais muito mais lindos". Sutilmente, sem fazer o menor ruído, entrou e viu ali "os sapatos deles" que "estavam cheinhos de brinquedos", entre os quais pontificava, na penumbra do aposento, "um presidente de república de celuloide". Que fez, ato contínuo, esse estranho Papai Noel? Recolheu-os todos, jogou-os numa "trouxa e deu o nó". E, por onde entrara, "saiu pela porta dos fundos".

Foi também pela porta dos fundos que o eu lírico da canção **VALSA BRASILEIRA**[2], de Chico Buarque, conseguiu achar, pressuroso e visivelmente desorientado, ao fim de sua jornada de inquieta procura, o seu amor, a quem queria encontrar, com ansiedade nas alturas. Correndo "contra o tempo", deu de frente com ela, por fim, "mil anos antes de te conhecer".

Foi por uma porta (creio que a dos fundos) que, um tempo aí, se pediu a saída definitiva dos brasileiros que não amassem o Brasil — quem não conhece o famoso *slogan* **"AME-O OU DEIXE-O"**?[3] —, alertando o último a ir embora para, antes disso, apagar a luz...

A "porta dos fundos", dentro da nossa tradição, virou um signo: representa, e não é de hoje, os que estão alijados de algum sistema, os que vivem clandestinos e não podem se revelar, os que estão por baixo na estrutura econômica do país, os que não ocupam ou não podem ocupar a dianteira no campo da política ou da arte... Às vezes, a expressão, sem querer apontar exatamente para comportamentos de exclusão, vem carregada de ironia e rebeldia paródica, caso, por exemplo, do grupo "Porta dos Fundos", espécie de humor de esquete (do inglês *sketch*), apropriado para a tela da televisão, forma de entretenimento muito praticada nos dias que correm.

Seja como for, há, no ar de todas essas situações, às vezes mais, às vezes menos, uma via acidentada para percorrer, visualizando-se uma saída para algum lugar, que não chega a ser algum lugar que traga esperança ou solucione um estádio de mal-estar ou de franca debilidade. Isso se deu, ao menos nas alusões feitas aqui, em meio a situações protagonizadas por homens. O que se dirá, então, quando a figura que se focaliza é a mulher, dentro dessa simbologia em que aos homens já é reservado o papel de estrangeiros na própria terra: o ladrão, o desnorteado, o *gauche* na vida.

ANGU DE PAGU

Assim foi que uma jovem jornalista de nome Patrícia, aspirante a artista da sua época (desenhava, compunha versos), teve seu destino modificado ao ser levada ao grupo do Modernismo brasileiro pelas mãos do poeta **RAUL BOPP**[4], que, equivocando-se quanto ao nome da moça, julgando que fosse Patrícia Goulart, juntou as primeiras sílabas do nome e do suposto sobrenome e criou a grife Pagu. Terminou ela por somar-se, aos 19 anos de idade, em 1929, aos demais modernistas, numa reunião promovida na Rua Barão de Piracicaba, em São Paulo, na residência de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, então casados. Bopp, muito saliente (que até quis pespegar um beijo na boca da garota, que o repeliu), pôs olho comprido nela, que, soube-se mais adiante, era Galvão, e não Goulart, desfazendo-se o engano. De qualquer forma, já era tarde: o apelido Pagu grudou e ficou esse mesmo. Zazá, hipocorístico de família, não vingou; e Bebê, em seguida, ficou restrito à sua intimidade com Oswald.

1 ALGUMA POESIA

Publicado em 1930, numa pequena tiragem não comercial de apenas quinhentos exemplares – sob os auspícios de uma certa Edições Pindorama, pura ficção jocosa –, *Alguma poesia* assinala a estreia de Carlos Drummond de Andrade, que, então com 28 anos, iria revolucionar a poesia de língua portuguesa no século XX, com escritos como "Poema de sete faces", "Infância", "No meio do caminho", "O sobrevivente", entre tantos outros textos decisivos.

2 VALSA BRASILEIRA

Composição de Chico Buarque de Holanda com melodia do Edu Lobo, a música apresenta verbos no pretérito imperfeito que indicam fatos acontecidos no passado. Ao final, os verbos estão no futuro do pretérito.

Sim, Oswald, Oswald de Andrade, esse mesmo, o já conhecido autor de ***MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR***[5], romance de 1924. Ele também alongou o olhar para cima da menina buliçosa, de lábios bem pintados, e não perdeu tempo. E foi desse jeito que Pagu, pela porta dos fundos, tornando-se logo amante de Oswald, entrou na fogueira dos modernistas, sem ter alcançado o brilho dos seus próceres. Entrou como *mulher* — intrusa num casamento célebre de um escritor com uma pintora de nomeada — e não como *artista*. Saiu da história como carvão. Sinal disso é que dona **OLÍVIA GUEDES PENTEADO**[6], espécie de prima-dona dos salões que envolviam e promoviam o grupo através de seus contatos com ricaços e políticos paulistas, não gostou nada das investidas da novata e, resultado fatal, ficou radicalmente contra o autor do *Manifesto Antropófago*, de quem era muito amiga até então, e a favor de Tarsila, que, de início, simpatizou com Patrícia e até a tratava como a uma filha. Era a moral da época que, sob nenhuma hipótese, não passaria incólume entre os revolucionários da poesia do período. Cínico, como convém a uma personalidade festeira e histriônica como a de Oswald, da sua cabeça irrequieta saiu o seguinte poeminha celebratório:

> **"Se o lar de Tarsila**
> **vacila**
> **é por causa**
> **do angu**
> **de Pagu"**

A metáfora da comida era uma verdadeira obsessão entre eles, sobretudo com a eclosão esfuziante da fase antropófaga. A própria Pagu — o "angu" de Oswald, dada a preferência oswaldiana pelas paronomásias, desembarcando no Modernismo por vias pouco elogiosas, de acordo com o machismo da época ao qual os modernistas não eram indiferentes — introduz no livro que escreveu no início da década de 1940, *Pagu: Autobiografia Precoce*, a seguinte frase, que é o introito a uma simulação de carta para o seu último marido, Geraldo Galvão Ferraz:

> **"Meu Geraldo, seria melhor que tudo fosse deglutido e jogado fora."**

Comer, digerir, deglutir: eis, aí, sintomas físico-morais de uma época conturbada em que o Brasil queria dizer a que veio no campo da cultura, das artes, da literatura e da política. Nesse clima de devoração artística e cultural não faltou ser aplicada a Pagu a devoração sexual, ingrediente a mais na proposta de vida de Oswald, que nunca escondeu seus intentos. No auge do encantamento pelo poeta do *Pau-Brasil*, ela desenha uma paisagem esquemática representando a Bahia, onde esteve com ele em fins de 1929, e escreve logo abaixo, como fecho da homenagem ao poeta confundida com um louvor à terra baiana, uma inscrição antropófaga no seu sentido mais candente de sensualidade:

> **"bahia, sangue de ouro velho. namorada do sol. devoro tua carne queimada saliente com os dentes enterrados nos teus seios de coco. 1929. pagú."**

3 "AME-O OU DEIXE-O"

Começou com um slogan bem mais sonoro: *"America: love it or leave it"*, nos EUA dos anos 1950. Quem criou este "America: ame-a ou deixe-a" foi um radialista extremamente popular na época, Walter Winchell. Ganhou sua tradução para o português em 1973. Pressionado pela crise do petróleo, o governo Médici decidiu investir pesado em propaganda. Contratou publicitários que lhe apresentaram a frase como uma solução, ao mesmo tempo, nacionalista e clara para os opositores ao regime militar. O discurso "ame-o ou deixe-o" era condizente com a prática. Médici, que ficou no poder entre 1969 e 1974, foi o primeiro a governar desde o início do mandato contando com os poderes totalitaristas do AI-5 (de 1968). A ideia de que não havia espaço para críticos, então, era posta em prática diariamente. E quem não gostasse, que vazasse.

"A 'porta dos fundos', dentro da nossa tradição, virou um signo: representa, e não é de hoje, os que estão alijados de algum sistema, os que vivem clandestinos e não podem se revelar, os que estão por baixo na estrutura econômica do país, os que não ocupam ou não podem ocupar a dianteira no campo da política ou da arte..."

CRÍTICA E INTIMISMO

Mais ou menos consciente do seu papel no grupo, Pagu não esmoreceu — casa-se com Oswald em 1930 e com ele mal vive, separando-se no ano seguinte, 1931 — e, já em 1932, muda-se para o Rio de Janeiro. Lá, mora num bairro operário e, entre outras atividades que exerceu, trabalhou como lanterninha num cinema, para atender a uma prerrogativa do Partido Comunista Brasileiro, ao qual se integrou e que lhe pedia esse tipo de esforço para cumprir as determinações obreiristas do partido. Por esse projeto defendido pelos comunistas, seus partidários deveriam passar por uma vida simples e, assim, sentir na pele como vivem os mais pobres, os trabalhadores proletários. Não há como não evocar (ao menos me ocorreu aqui), por certa similaridade de ideologia, procedimentos e aproximações com esse momento histórico, a lembrança de outra mulher, mesmo de longe: a filósofa francesa de origem judaica **SIMONE WEILN**[7], que, tendo ido trabalhar por escolha própria numa metalúrgica, cumpria o ideal de saber como se dava nas entranhas do sistema regido pelo capital a vivência cotidiana da escravidão moderna.

O que em Simone Weil era praticamente pesquisa e preocupação filosófica era, em Pagu, aventura e calor da juventude, a qual, naquele tempo, se entregava aos arroubos da contestação ao sistema vigente, num país que começava a industrializar-se e do qual, por isso, se exigia comprometimento ideológico na luta por dias melhores e menos desiguais. Algo que, na teoria, afetava os modernistas e os levava (não a todos, bem entendido) a seguir os parâmetros da mais perturbadora modernidade, não só a artística, mas também a política, por meio do engajamento dos jovens que agitaram a década de 1920, por si só já bastante ruidosa.

Nos dois casos havia aguda observação da realidade. Em Weil, porém, o fruto dessa experiência foram textos filosóficos que combinavam sentimento cristão e apetite para inverter o encaminhamento dos motores da opressão; em Pagu realçava a rebeldia própria de quem desafiava o *status quo* e a si própria, no limite das suas forças físicas e mentais (ela enfrentou cerca de vinte ou mais encarceramentos atrás das grades, assédios sexuais de companheiros de jornada bem dentro do clima de machismo peculiar àquele ambiente, fugas arriscadas, privações de toda ordem, afastamento do filho Rudá Poronominare, ainda muito criança, saudades e tudo o mais que couber nessa narrativa gerada pelo contexto de época). Se para Simone Weil o diálogo filosófico que ela empreendeu a tornou uma fina pensadora da esquerda, chegando mesmo a inverter a ordem traçada pelo marxismo — ao contrário do que diziam os ideólogos mais empedernidos e mais perto do que dizia Gramsci, a transformação da sociedade capitalista não se poderia concretizar sem que, antes, o trabalhador tivesse como certa a devolução da sua dignidade moral e a germinação da sua capacidade intelectual —, para Pagu, em posição amesquinhada, faltava mesmo era certeza de que este seria o caminho de ativista política de esquerda. O seu, ao menos.

No seu *Pagu: Autobiografia Precoce*, que citei há pouco neste ensaio, ela mesma duvida da sua sinceridade na adesão à causa social. E lança, quase convertendo um gênero discursivo em outro, o que era para ser um documento (na verdade, o livro é uma longa carta de cem e poucas páginas que ela escreve para o seu marido, Geraldo Ferraz, a quem interpela de vez em quando) para o campo da literatura intimista, algo que se trai seja pela linguagem utilizada, seja pelo sentimento que ali explode, estando a autora mais atenta à retórica, da qual se defende e penitencia — e que, de fato, pratica —, do que à verdade histórica, que, aparentemente, queria fazer aflorar por meio do depoimento pessoal. A certa altura, ela declara:

> **“E foi desse jeito que Pagu, pela porta dos fundos, tornando-se logo amante de Oswald, entrou na fogueira dos modernistas, sem ter alcançado o brilho dos seus próceres”**

4 RAUL BOPP (1898-1984)

Poeta, cronista e jornalista brasileiro. Fez parte da Primeira Geração do Modernismo, ao lado dos amigos Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade. Seu livro *Cobra Norato* tornou-se uma das melhores realizações do Movimento Antropofágico.

5 MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR

Marco inaugural da prosa modernista brasileira, de Oswald de Andrade (1890-1954), é escrito entre 1916 e 1923 e lançado em 1924 pela Livraria Editora Independência, com tiragem limitada. Ao lado do romance *Serafim Ponte Grande* (1933), a obra compõe um dos núcleos da prosa em que Oswald formaliza as propostas da vanguarda artística da Semana de Arte Moderna de 1922. O texto destaca-se pela invenção poética e pelo ataque à cultura bacharelesca e ao parnasianismo dos anos 1920, representados pelos poetas Olavo Bilac (1865-1918) e Coelho Neto (1864-1934).

“Nesse clima de devoração artística e cultural não faltou ser aplicada a Pagu a devoração sexual, ingrediente a mais na proposta de vida de Oswald, que nunca escondeu seus intentos”

> **“‘Os filhos dos trabalhadores estão morrendo de fome todos os dias. O importante é a nossa tarefa de agora’. Por que falei assim? Senti como falseados os meus sentimentos. Estava também principiando a formar atitudes. Odiei-me pela cretinice e desonestidade comigo mesma.”**

Crítica e apaixonada ao mesmo tempo, Patrícia Galvão, ainda muito jovem, começava a sentir na carne o peso da responsabilidade de ser uma intelectual modernista, a quem se pedia clareza de propósitos, sem fazer concessões. Mas, se os seus sentimentos eram falseados, foi ela mesma quem os falseou (e nisso está sendo sincera, admitindo a presença de certa carga ficcional no discurso da vida); e por isso se odiava, pela desonestidade com ela própria.

Páginas mais adiante, ela confirma para o marido, nessa carta que é um fôlego só, que “não estou escrevendo autobiografia para ser publicada ou aproveitada”, senão para ele apenas, Geraldo, pois “isso é para você ter um pouco mais de mim mesma”, palavras que, no entanto, para o escrutínio de um crítico calejado, podem parecer constituir figura de preterição. Ou, de outro modo, caso se possa aceitar, trata-se de charme de escritor, cujo alvo é o literário mesmo, não o meramente documental ou jornalístico. Completa Pagu na página que se segue:

> **“Quanto gozei aquela noite em que ia me reunir a toda a articulação, a todo o alicerce do movimento comunista. Seria o êxtase místico o que me invadia ou um gostinho literário infantil?”**

Menos do que Simone Weil, uma verdadeira mística, Pagu vacila nessa caminhada; menos que Weil, que não vacila e faz da compreensão do Evangelho um instrumento de posicionamento político-partidário, Pagu faz da crítica social praticamente um diário íntimo. Como escritora modernista, ela própria declara, mesmo implicitamente, que não estava ainda à altura do ex-marido, Oswald de Andrade. O qual imprimiu nela a feição do discurso modernista. É só dar uma olhada, meio superficial, no romance proletário que ela escreveu e publicou em 1933, *Parque Industrial*, com a ajuda financeira de Oswald e sob o pseudônimo Mara Lobo.

ESTEREÓTIPOS DE ESTILO EM PARQUE INDUSTRIAL

Trata-se de um relato do cotidiano de trabalhadores humildes das fábricas no Brás (eu diria, relato infantil mesmo, para usar o adjetivo com que ela se autodesignou: seja pela mimese linguística, seja pelo tema um tanto convencional e estereotipado). No texto pulsa a toda hora a sombra do feitio discursivo das *Memórias Sentimentais de João Miramar*: com raras intervenções do narrador e com inconfundíveis demonstrações do modo dramático de composição, situações em que falam apenas as personagens, como diria Aristóteles. No dizer do crítico da época, João Ribeiro, “o romance de Mara Lobo é um panfleto admirável de observações e de probabilidades...” (o que exatamente quis dizer com isso João Ribeiro?). Já um brasilianista, Kanneth David Jackson, da Universidade do Texas, saiu-se com esta: “um importante documento social e literário, com uma perspectiva feminista e única do mundo modernista de São Paulo”. Romance documental ou proletário: deve durar? Eis agora, para o leitor deste ensaio, a transcrição de um fragmento do texto de Pagu que talvez revele e sintetize o que foi dito pelos especialistas:

> **“Novamente as ruas se tingem de cores proletárias. É a saída da Fábrica.**
> **Algumas têm namorados. Outras, não. Mães saem apressadas para encontrar em casa os filhos maltratados que nenhum gatuno quer roubar.**
> **A limusine do gerente chispa espalhando o pessoal. Uma menina suja alisa o paralama com a mão chupada.**
> **Rosinha passa um pente desdentado nos cabelos que esvoaçam. Ao seu lado vai um bandinho. Uma garota terna envolve-lhe a cintura com braços morenos. É Matilde, filha da Céo que começou na vida e agora está na ribalta.**
> **— Por que você não entra no sindicato?**
> **Matilde brinca com os cachos.**
> **— Eu vou entrar na Escola Normal. Mamãe não quer que eu trabalhe mais.**

Uma menina corada, cheia de animação, relata:
— Se você conhecesse o Miguetti... O que ele manda fazer eu faço! Você não acha, Rosinha?
— Vamos ver na reunião, esta noite. Você precisa saber quem é o Miguetti."

Os estereótipos da vida social brasileira estão todos aí: a falta de consciência da exploração capitalista, a submissão do papel feminino ao comando masculino, a prostituição precoce como única forma de vida da mulher no ambiente proletário. O romance — panfleto? documento? — é proletário, como a autora o definiu, e, se assim é, é documental mesmo. E, pelo visto, não houve superação ou muita diferença, se comparado o relato de Pagu com certos relatos da literatura contemporânea, dentro desse foco de observação. A velocidade da linguagem, imitando formas de elocução popular, e o tom ágil da conversa, em tempo real, fazem do livro um livro moderno. Nada, porém, impediu que Patrícia Galvão se visse num beco sem saída, pela via tanto literária quanto política. Talvez lhe tivesse faltado a perseverança de Simone Weil (de quem Pagu nunca ouviu falar, apesar da coexistência das duas, porque a filósofa francesa só começou a ser conhecida por aqui a partir dos anos de 1970). Da operária da Renault Simone Weil, Pagu tinha não apenas a consciência de que só o trabalho abre as portas para ter mais consciência ainda, principalmente no âmbito da militância política, como também o hábito de conjugar desenho e texto para melhor esquadrinhar a realidade de que se ocupavam ambas. Mas, certamente, faltou à brasileira a superação do olhar individual — do seu intimismo — em favor e em direção das questões sociais mais amplas do seu tempo. Pagu não tem impressões místicas nem se deixa elevar a esse patamar (o que, também, não é necessário, é bom que se diga logo). Seu desencanto com o comunismo adveio porque, no Brasil, tudo lhe pareceu insolúvel — e isso, a meu ver, já é muita clarividência, para quem vive no lado de cá — e porque, no plano pessoal, "queria abraçar meu filhinho, mostrar-lhe a terra feliz da liberdade", tal como está idealizado nas últimas páginas de sua autobiografia de 1940. Muito cedo se rendeu ao cansaço e às incertezas, enquanto se acendia (ou reacendia) o sentido burguês de vida.

Para terminar, queria transcrever dessa autobiografia comentada uma passagem que, em tudo e por tudo, é plenamente denotativa, mas que, na análise que faço do percurso de Pagu pela vida e pela política, passa a ter caráter altamente denunciador de como ela, mulher jovem, bonita e desejada, se via entre os homens e os poetas do Modernismo:

"Sabendo que, em plena revolução, a estrada devia estar policiada, fiz o chofer seguir por um atalho muito pouco conhecido que partia de Jabaquara. Fiz o carro parar distante e entrei pelos fundos da casa, pulando cercas conhecidas."

Essa passagem, triste e poética, talvez inadvertidamente poética, conforme é mais justo pensar, aumenta a temperatura da modernista Patrícia Galvão. Depois de 1930, estavam todos tristes na capela do Modernismo: Mário, Oswald, Bandeira, Patrícia. Quem já tinha começado a carreira enfrentava a atmosfera das "cercas conhecidas" das desavenças pessoais e dos grupos; já — como Pagu, que estava só dando o primeiro passo — quem confrontou letras e política percebeu que não tinha muito futuro e só lhe restavam os "fundos da casa", como de fato foi mesmo. Talvez pensasse da mesma forma Simone Weil, mulher e judia, também jovem iniciada no ativismo político e na filosofia... Sei que a francesa morreu precocemente, aos 34 anos, em 1943, e teve uma existência de brutais contradições, devidas mais à época de guerra em que viveu, com todas as tensões ideológicas possíveis, do que a questões pessoais ou de temperamento. Assim, de algum modo, surge Pagu, de quem se pode dizer, como nos versos de Rita Lee, que "só quem já morreu na fogueira / sabe o que é ser carvão".

6 OLÍVIA GUEDES PENTEADO

Grande incentivadora do Modernismo no Brasil e amiga de artistas-chave do movimento, como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Heitor Villa-Lobos. Olívia era filha de José Guedes de Sousa e de Carolina Álvares Guedes, os barões de Pirapitingui.

7 SIMONE ADOLPHINE WEIL

Escritora, mística e filósofa francesa, que se tornou operária da Renault para escrever sobre o cotidiano dentro das fábricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, Maria Eugenia. *O salão e a selva*: uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

GALVÃO, Patrícia (Pagu). *Parque industrial*. São Paulo: Cintra, 2013.

GALVÃO, Patrícia. *Pagu: autobiografia precoce*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEE, Rita. Pagu. MARIA RITA. *Maria Rita*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil Ltdª, 2003. 1 disco laser, 4,8 pol. C 838 516-2. Gravação de som.

SOBRE O AUTOR

ROBERTO SARMENTO LIMA é professor doutor da Universidade Federal de Alagoas. Autor do livro *O Narrador ou o Pai Fracassado: Revisão Crítica e Modernidade em Vidas Secas*, publicado em 2015 pela OmniScriptum/Novas Edições Acadêmicas, em Saarbrücken, Alemanha. (sarmentorob@uol.com.br)

VOZES DA resistên

A poesia falada e pensante vem desde a Idade Média transgredindo a ordem estabelecida, seja por meio da sátira escancarada, seja mostrando a realidade nua e crua dos dias atuais nos *slams*

por **Abrahão de Freitas**

cia

© URBAZON / ISTOCKPHOTO.COM

A poesia é a pedra no sapato no pé do poder, isso porque poesia é ***MIMESIS***[1] – imitação e representação artística da realidade. Está lá no **ARISTÓTELES**[2] para quem quiser apreciar e beber.

Fonte inesgotável de inspiração para artistas das mais diversas modalidades e vertentes, a poesia é por si só transgressora. Não é por acaso que no livro dez de *A República*, **PLATÃO**[3] propõe a **SÓCRATES**[4] expulsar os poetas da cidade.

Uma solução extrema e radical para reprimir a capacidade de ressignificar a realidade que a arte e os artistas trazem consigo desde o dia em que a espécie humana descobriu que a gente não quer só comida.

Como qualquer manifestação artística capaz de dar forma aos nossos sentimentos, a poesia também nos ajuda a ampliar nossa visão de mundo e nos liberta da balbúrdia e do caos da existência.

Quando reconhece a função pedagógica das *tragédias*, Aristóteles reconhece igualmente o poder que o fazer poético tem de tocar as paixões e os sentimentos dos seres humanos. O conhecimento adquirido por meio das sensações e dos sentimentos jamais será esquecido.

Mais do que um simples meio de protesto, a poesia é uma forma de ver e conceber o mundo. Uma maneira de dar um novo sentido à realidade, denunciando a quantos queiram ouvir as limitações de nossa condição humana.

Quando afirma que admira os poetas porque "eles dizem com duas palavras o que a gente (arquiteto) tem que exprimir com milhares de tijolos", o mestre **VILANOVA ARTIGAS**[5] constata o poder que a poesia tem de ir além do óbvio, desfazendo a falsa oposição entre razão e sensibilidade.

É esse poder de unir a razão à sensibilidade que os moços e moças do ***SLAM***[6] resgatam, quando expõem a ferida viva de seus corações, revelando a dor e a delícia de serem o que são.

Herdeiros de uma tradição que remonta à Antiguidade Clássica, a galera do *slam* dá uma nova roupagem ao que faziam os **RAPSODOS**[7] gregos e vão muito além dos **TROVADORES**[8] medievais, desvinculando o seu fazer poético de qualquer namoro com **CÂNONES**[9], poderes ou tradições. *(Ver box Das Cantigas ao Rap)*

DAS CANTIGAS AO RAP

O Trovadorismo é o movimento literário que teve início em 1198 (ou 1189). O pontapé foi a Cantiga da Ribeirinha, de Paio Soares de Taveirós, e terminou em 1418, quando Fernão Lopes foi nomeado Guarda-mor da Torre do Tombo, ou seja, conservador do arquivo do Reino. Movimento com características próprias e permanentes, teve exclusivas e marcantes influências étnicas e culturais: francesa, germânica e árabe. A poesia trovadoresca se apresenta em dois gêneros essenciais: o lírico amoroso e o satírico.

O Trovadorismo pode parecer envelhecido para o gosto do leitor moderno, mas é preciso tomar cuidado para não supor que tudo o que caracterizou a lírica trovadoresca esteja condenado ao esquecimento. Características dessas produções podem ser encontradas em obras contemporâneas, as quais estão no gosto do público e, com um pouco de informação, é possível despertar o gosto e a curiosidade pelas origens das poesias e letras de músicas que tanto evocam sentimentos e emoções em nossos leitores/ouvintes contemporâneos.

Os trovadores, além de cantar o amor, também satirizavam a sociedade da época. "Poesia 'forte', descambando para a pornografia ou o mau gosto, possui escasso valor estético, mas em contrapartida documenta os meios populares do tempo, na sua linguagem e nos seus costumes, com uma flagrância de reportagem viva", asseverou o crítico Massaud Moisés.

O tratamento dado aos satirizados não se modificou durante essa travessia pelos séculos: uso de palavras de baixo calão, termos pornográficos, por vezes chulos, versos que trazem relatos da vida, dos costumes, da linguagem popular se fizeram presentes nas composições poéticas que chegaram até nós e continuam aí, como nas letras de Alex Street, o que pode ser conferido na entrevista com o *rapper*.

Apesar de oito séculos terem se passado, as cantigas sobreviveram, sendo modificadas pelo tempo em sua forma, mas na sua essência continuam as mesmas, com temas e finalidades semelhantes.

> "Movimento de múltiplas vertentes, o slam é lugar de fala daqueles que buscam fazer da poesia uma forma de militância e ativismo político e social. Suas batalhas poéticas são um grito de guerra contra o preconceito e a exclusão social"

LUGAR DE FALA

Movimento de múltiplas vertentes, o *slam* é **LUGAR DE FALA**[10] daqueles que buscam fazer da poesia uma forma de militância e ativismo político e social. Suas batalhas poéticas são um grito de guerra contra o preconceito e a exclusão social.

Paradoxalmente, o *slam* é pacifismo puro. Um verdadeiro canto de vitória sobre a violência que impera nas periferias de um capitalismo cada vez mais selvagem e excludente.

Manifestação artística e cultural de forte apelo comunitário, essas batalhas poéticas dão voz e visibilidade a um sem-número de jovens artistas cujo talento é posto a serviço da militância e do ativismo político-social.

Ocupando todas as praças, ruas, bares, escolas e espaços culturais disponíveis, essa moçada sacia sua sede de justiça e igualdade social, transformando sua arte em uma forma de denúncia contra a violência e a desigualdade social (in)visível nas periferias dos grandes centros urbanos de nossa sociedade ocidental.

No contexto de uma contemporaneidade cada vez mais desigual, perversa e excludente, trazem para a ordem do dia temas como o racismo, o machismo, o feminismo, a violência, a sexualidade, as relações familiares, a desigualdade social e tantos outros postos à margem pelo conservadorismo e por concepções de arte eugênicas e higienistas.

Fenômeno social democrático e inclusivo, o *poetry slam* é ponto de encontro da diversidade. No ritmo de sua batida, índios e negros, brancos e mestiços, religiosos e ateus expõem sua visão de mundo e seu descontentamento com a ordem social vigente.

Mais do que um espaço de discussão de temas prementes de nosso cotidiano, essas competições de poesia são um exercício de cidadania, as quais contribuem para a construção do senso de pertencimento a uma determinada comunidade e para a constituição do indivíduo enquanto sujeito de direitos.

A dimensão estética dessa poesia feita de protestos constrói-se a partir de uma **ÉTICA DO CUIDADO**[11], que tem como principal valor a inquietação como a aflição do outro.

Direcionando a razão e a vontade de seu fazer poético para temas atuais, como liberdade, igualdade, fraternidade e sustentabilidade, os poetas do *slam* denunciam a falência de um projeto humano baseado na exploração do outro e na degradação do planeta.

Protesto em estado puro de indignação, a poesia do *slam* busca a superação das desigualdades sociais por meio da arte, construindo espaços de solidariedade coletiva nos quais lógica, conceitos e práticas do capitalismo são questionados. *(Ver box Vozes e Falas)*

Ciente do quanto pode o seu fazer poético, o ***SLAMMER***[12] é o poeta do inconformismo. Sua orientação estética tem como paradigma ético a superação das desigualdades sociais e a desnaturalização do racismo e do preconceito. A luta pela garantia de direitos sociais básicos, como saúde, educação e proteção social, está presente não apenas na temática de sua poesia, mas também em seu estilo de vida coparticipativo e solidário.

PRÁTICA DISCURSIVA

Como prática discursiva, o *poetry slam* é mais do que uma simples amostragem dos hábitos sociolinguísticos de um determinado grupo social, ele obedece a regras que refletem a atitude do poeta com relação à língua e ao grupo social ao qual pertence.

A variedade do idioma utilizado pelos *slammers* em sua produção poética reproduz os modos de falar típicos de sua comunidade e facilita a interação com o público, criando uma atmosfera na qual o ouvinte se sente “em casa” e se vê representado tanto na forma quanto no conteúdo da mensagem.

Inserido nesse contexto, o discurso ganha significados que extrapolam as convenções gramaticais e fortalecem o vínculo do poeta com o seu público, tornando a interação verbal mais rica, produtiva e significativa. Indo além da simples denotação, os poetas do *slam* transformam o seu vocabulário em um conjunto de significados que perdem o sentido quando abstraídos de seu contexto. *(Ver box Trilhas da quebrada)*

As regras da fala e da escrita utilizadas em seus poemas refletem uma atitude consciente diante da língua e do mundo, que reforça o seu senso de pertencimento à comunidade da qual são originários.

O significado atribuído a cada palavra está intimamente atrelado ao saber linguístico da comunidade e ao seu domínio do idioma em situações reais de uso. Em qualquer interação linguística, a compreensão dos sentidos que se dá a uma palavra só poderá ser alcançada se os seus significados forem compartilhados por cada um dos interlocutores.

VOZES & FALAS

O poder de convencimento de um discurso, seja ele qual for, está intrinsicamente ligado ao seu valor de verdade. Falas descontextualizadas da prática são pouco convincentes e geram desconfiança em relação a quem as produz.

A credibilidade de qualquer discurso está associada à confiabilidade de quem o produz. Discursos de empoderamento das classes desfavorecidas na boca do opressor soa tão falso quanto agressivo.

As relações de poder envolvidas na produção de qualquer enunciado são essenciais para que se compreenda o *lugar de fala* de quem o produz e se dê o devido valor àquilo que se ouve.

Utilizado inicialmente por autores da vertente francesa da *análise do discurso*, como os filósofos Pierre Bourdieu e Michel Foucault, o conceito de *lugar de fala* foi apropriado pela também filósofa brasileira Djamila Ribeiro, que o popularizou entre nós. De acordo com a pensadora brasileira, o lugar social ocupado pelo indivíduo em uma determinada matriz de dominação e opressão deve sempre ser levado em consideração quando se analisa o discurso desse indivíduo.

As condições sociais, que autorizam ou negam o acesso a determinados grupos e lugares da cidadania, também são determinantes para que se analise o valor de verdade dos discursos.

A legitimidade do discurso produzido pelos poetas da *poetry slam* nasce justamente dessa relação entre quem produz o discurso e o grupo social ao qual pertence. Soaria falso se assim não fosse.

A negação do acesso de determinados grupos sociais a lugares específicos da cidadania, presente em todas as matrizes de dominação, é o que motiva o *slammer* em seu grito de protesto contra as desigualdades.

Lutando contra as condições sociais que dificultam a visibilidade de sua produção, o artista do *slam* dá legitimidade à sua fala expondo a perversidade de uma sociedade estruturalmente programada para silenciá-los.

Contra os silêncios institucionais que os mantêm à margem da organização política, social e cultural do país utilizam o poder da palavra, dando voz às falas dos silenciados.

TRILHAS DA QUEBRADA

...
"Ceis" tá me tirando não é
possível pra achar que a
minha paciência, chega nesse
nível
...
"Ceis" tão é com síndrome
de síntese e eu espero de
verdade que vocês tenham
pegado a referência.
Então entenda:
Não encosta,
Não toca,
Não rela,
Não abraça sem permissão
Não te dei bola,
Não não vem procurar brecha
Você não tem sempre razão
...
Não se escora,
Não vem com essa história de:
"Nem todo homem"

(Tawane Theodoro, *Eu não queria ser feminista.*)

Se eu for pro calçadão
Falar minha arte
O policial me bate
O machista me abate
Os cachorro me avança e late
Meu fim será massacrante
Caso contrário é só coincidência mera
Eu já sei o que me espera
Pois eu conheço a minha terra
Pouca gente me tolera
Pois são intolerante

(Laura Conceição, *O patrão nosso de cada dia.*)

Todo encontro de *slam* é uma ocasião única que situa no tempo e no espaço tudo aquilo que é dito. As manifestações de dor, dúvida ou inquietação presentes em cada poema lido, recitado ou improvisado são questionamentos às estruturas sociais vigentes e seus desdobramentos na vida das pessoas e da comunidade.

Os versos citados, extraídos de poemas das *slammers* **Tawane Theodoro** e **Laura Conceição**, são queixas contundentes que expõem o que se passa nas trilhas da quebrada e dão voz aos que são postos à margem da sociedade, conferindo um novo sentido ao papel do artista na sociedade.

Ainda que do ponto de vista imediato essas manifestações artísticas não tenham o poder de efetuar mudanças na sociedade, elas são importantíssimas, porque dão um novo sentido às ações afirmativas daqueles que são discriminados e vitimados pela exclusão social.

Questionando as perversões do poder, o poeta do *slam* também questiona as restrições e convenções que estabelecem os limites entre incluídos e excluídos em uma ordem social governada pelo preconceito e pela intolerância.

A escolha de cada palavra, de cada vocábulo utilizado em suas rimas e poemas transforma-se num exercício de resistência, que tem por objetivo chamar a atenção não apenas para as variedades menos prestigiadas do idioma, mas também para o quanto há de perverso no apagamento dessas variedades e daqueles que a utilizam nas relações de poder que permeiam os usos da língua.

A variedade do idioma utilizado para a construção de suas rimas é fator decisivo na interação entre o poeta e o seu público. O significado de cada imagem, de cada metáfora se torna mais convincente e expressivo quando oferece ao público uma descrição sociolinguística da comunidade. Os interesses comuns compartilhados entre o poeta e o público tornam-se mais claros e o senso de comunidade é fortalecido, e eles se sentem representados na recitação oral da palavra escrita.

A qualidade literária do que é produzido também cresce significativamente por meio da incorporação de recursos da fala à escrita. A execução de cada poema torna-se um exercício de técnicas de composição variadas no qual o envolvimento físico e emocional do poeta com o texto e com a plateia vai muito além do superficial. Cria-se, assim, um ambiente em que as memórias afetivas são construídas a partir de experiências e sistemas de valores compartilhados. Em consequência disso, transformam o que é particular em universal, construindo novas subjetividades e novas formas de compreender e reorganizar a realidade.

O poema *Não sou racista*, da *slammer* **JÉSSICA CAMPOS**[13], é um desses momentos de interação e cumplicidade em que o poeta pode compartilhar um pouco de suas inquietações com o público.

Quando se pede a quem se diz não racista que tire da *"sua lista todos os comentários imundos/ e piadas sem graça"*, a poeta evidencia as intenções por trás da pretensa neutralidade das falas e textos que reproduzem discursos de violência e hostilidade.

A crítica ao sistema de dominação vigente nas relações sociais que permeiam a nossa sociedade não impede que a escrita desses poetas seja potencialmente criativa e abra espaço para novas formas de produção poética e ativismo social.

RUPTURA COM O CONVENCIONAL

Nas performances do *slam*, a capacidade do artista de envolver o público é tão importante quanto o texto que vai ser lido ou declamado. Não podemos nos esquecer, no entanto, que o *slam* é um fenômeno social que extrapola as convenções sociais e literárias, subvertendo as relações clássicas entre forma e conteúdo na poesia.

> “A legitimidade do discurso produzido pelos poetas da poetry slam nasce justamente dessa relação entre quem produz o discurso e o grupo social ao qual pertence. Soaria falso se assim não fosse”

O foco central da produção do poeta do *slam* é a resistência e a ruptura com o convencional por meio do aprimoramento da experiência de vida e da relação com o mundo e o outro. O depoimento a seguir, da poeta Inara Vivência, expõe um pouco a condição da mulher na periferia das grandes cidades e questiona a legitimidade das estruturas sociais que sustentam as relações de dominação e poder em uma sociedade cada vez mais fluida e desigual.

“Meu nome é Inara, meu vulgo é 011vivencia, sou nascida e criada no Jardim São Luiz, em São Paulo. Meus pais sempre foram separados, mas eram basicamente vizinhos. Meu pai ouvia muito rap e minha mãe, muito samba e pagode, então sempre gostei desses gêneros.

Depois de perder a minha avó, fui morar com a minha tia, que tinha uma renda melhor na época. Acabei entrando em uma escola particular, formada por educadores e alunos brancos, o que querendo ou não afeta uma criança, por não ver nenhum dos seus no mesmo ambiente. O embranquecimento chegou como uma bomba em mim, todo o racismo estrutural e todo sistema de educação pesado me atingiu, fui chamada de macaca por meninas e vivia com meninos porque pegava o mesmo número de matérias de recuperação que eles. Depois de me formar no Ensino Médio, comecei a trabalhar e a fazer cursinho, nesse meio-tempo queria passar pela transição e fiz tranças pra facilitar esse processo.

Nessa época me joguei muito nas **BATALHAS**[14]*, até criei uma, chamada Batalha do Brooklin Sul, que acontecia na estação Brooklin da linha lilás. Em uma tarde, me arrumando pra ir para uma delas, minha tia me chamou de sapatão e outras coisas, devido à forma que eu me vestia, então eu retruquei com um palavrão, e aí começou toda a treta, apanhei muito e fui expulsa de casa, então mesmo triste fui pra batalha e depois de uns dias me organizei pra voltar a morar com a minha mãe.*

Minha entrada no rap começou a partir dos meus rolés de fotografia, fui conhecendo pessoas e indo pra outros lugares, como as batalhas de rima e outras pistas de skate. Então comecei a frequentar as batalhas todos os dias, cada dia um lugar diferente com pessoas diferentes. Essa fase da minha vida foi incrível e o rap me levou a outros lugares, como o cinema, que me deu oportunidades impressionantes. Mesmo que o hip-hop seja majoritariamente machista, nunca cheguei de fato a sofrer machismo diretamente, sempre ouvi muita merda e muito buchicho, mas não lembro de alguém me julgar diretamente, porém sempre tive muito cuidado, nunca me senti à vontade pra batalhar em batalhas de sangue (onde um MC ataca o outro e a plateia vota no que mais foi sanguinário) porque eu sabia que seria comida viva por tais.

Por esse motivo, sempre me senti muito mais acolhida por mulheres. A batalha da dominação (batalha de tema, onde a plateia sugere um tema e os MCs batalham em cima desse tema, e depois votam em quem acharam que batalhou melhor), por exemplo, foi a que já participei por me identificar com as pessoas e entender a força daquela luta. Acredito que lá todas são referências. Já me perguntaram se sou uma trovadora moderna, com raízes lá na Idade Média, principalmente com aquelas cantigas que eram mais críticas, mas também alegres. Acho que sim, porque o rap vem do contentamento, da luta pela liberdade de expressão, fala sobre política, sociedade e contestação. Como nesse meu ***Cyber Relatos****.”*

Se esse som é uma luta esse é meu relato
Me encontrei em momentos muitas vezes por baixo
Por ser mulher e agora tô de pé
O passo inicial foi sair do padrão social
...
Pra ser bonita, não precisa tá na gazera
...
E não se intrometa nas minhas letras
Nas minhas tretas
Limpa sua boca pra falar da minha buceta

prof.com.partilhando

“FAVELA AINDA NÃO VENCEU”

O *rapper* Alex Bane, ou Alex Street, sobreviveu às ruas, à chacina da Sé, em 2004. Atualmente vive da sua arte e está prestes a lançar mais um CD.

CPLP: Como começou sua trajetória?
Alex Street: Prazer, Alexandre Bane, também conhecido nas ruas como Alex Street, 44 anos, *rapper* desde os 14. O que me aproximou do *rap* foi o próprio gueto, sempre ouvi muita coisa... Raul Seixas, Zé Ramalho, muita *soul music*, Isaac Hayes, James Brown, George McCrae. Por causa de problemas familiares, acabei fugindo de casa e fui morar nas ruas. Eu sempre falo que o *rap* e os livros foram minha tábua de escape pra não fazer besteira. Eu sempre tive uma paixão pela leitura, que herdei da minha mãe, que me falou assim: “Mano, você é preto, você é pobre. Ainda vai ser burro, pra dar mais um motivo pro sistema te zoar?”. Então, sempre tinha um livro de cabeceira.

CPLP: Como surgiu o *slam* na sua vida?
Alex Street: No meu caso são mais as batalhas de MC. Surgiu na minha vida por causa da primeira batalha, o Santa Cruz, que é o início das batalhas. Participei da primeira vez, gostei, apanhei pra caramba, tinha muitos MCs bons. E eu já fazia *free style*. A batalha mesmo onde eu renasci foi na Batalha da Matrix, eu cheguei sem casa pra morar, bebendo que nem um louco, e saí de lá com o sonho de fazer gastronomia, uma esposa maravilhosa e um CD gravado.

CPLP: E no encontro com a cultura da periferia, o que tem de mais potente no que ela fala? O que isso representou para você?
Alex Street: Me fez acordar para fatores que eu até via, mas que eu não me imaginava... E isso representou tudo. O *rap*, mesmo com seus problemas internos, detalhes dos bastidores, que nem convém ficar citando, mas que me magoaram muito, foi minha tábua de escape, sabe aquela luzinha no fim do túnel... Você está nas trevas, você não sabe se um escorpião te pica, se uma estalactite cai em cima de você, ou se cai numa cova lotada de estalagmites com aquelas pontas... Aquela luzinha pequenininha no fim do túnel foi o *rap* pra mim, é o *rap* pra mim. Hoje eu trabalho vendendo meus CDs de mão em mão, no Beco do Batman, ou no Masp, em resumo, mudou toda a minha vida.

CPLP: Hoje a cultura do *slam* está partindo para a TV, para as mídias digitais, para toda a cadeia artística que nós temos... Como vê isso?
Alex Street: Transformar nossa arte em trabalho? Toda arte tem seu valor. Infelizmente, tem muitos *rappers* que pararam naquela fase “ah, mas é favela”... Se, nos Estados Unidos, os *rappers* ganham milhões, o *hip-hop* é considerado pela revista *Rolling Stone* a música mais consumida no mundo, por que não aqui? Deram uma gourmetizada nos nossos discursos, e tem seus prós e seus contras. Deram aquela reduzida nos palavrões, uma amenizada nos discursos, meteram aquele louco “favela venceu”, só que não... Ainda não venceu na sua totalidade. Ainda tem muito preto discriminado pela polícia, ainda tem muita preta mãe solteira, ainda tem muito mano desempregado, ainda tem muito preto fora da faculdade, tem muito preto preso, tem muito preto sem chance e esperança de vida, então não posso falar que a favela venceu. Pode ter vencido porque estão metendo esse louco, essa ilusão da ostentação...

CPLP: Da realidade que tanto conheceu, que leva obviamente para suas letras, quando vê um adolescente se interessando por isso, o que representa?
Alex Street: Sensação de missão cumprida. PQP, eu já pensei muito em salvar o mundo, hoje eu penso primeiro: “deixa eu salvar meu barraco, depois deixa eu salvar minha rua, depois deixa eu salvar meu bairro, depois deixa eu salvar meu planeta”. Um passo de cada vez, hoje meu maior orgulho, minha enteada, minha filha, está estudando que nem uma louca pra fazer Ciências Sociais. Preta, 17 anos, estuda pra caramba, eu e a mãe dela incentivamos pra caramba. Ela está tendo uma chance que muitos não tiveram. Minha faculdade? Até espero um pouco. Mas se tiver uma preta assim se formando, uma preta de *black power*, gritando a cada problema no ouvido do sistema com diploma na mão...

CPLP: Quando viu que o *rap* estava fazendo diferença?
Alex Street: Fiz muito trem, muito metrô quando saía o CD, e eu quero dizer que nós estamos ocupando os lugares, estamos sendo aceitos, porque, infelizmente, uma parcela de culpa é do próprio *rap* também... Porque nós, a juventude da nossa época, lá pelos anos 2000, tínhamos aquela visão de *rapper* de “nós vai, nós fica, nós é maloqueiro, nós fuma, nós bebe, nós chapa, nós é vândalo, nós quebra tudo”. E não é assim. Eu pego um exemplo atual, o próprio *rapper* Emicida. Eu tive a honra de batalhar com ele no início de carreira, foi um dos couros homéricos que eu tomei, mas ele conseguiu mostrar outro lado, mesmo enfrentando o próprio sistema dentro do *hip-hop*, que ainda está naquela fase ah “nós é favela, nós é inho”. Acho que essa programação mental que o sistema deixou dentro do povo periférico, “olha, se contenta aí, você tem sua cama, sua casa, sua cesta básica, uma novela da Globo, regada a peito, tem futebol, está muito bom”. A

gente entende que tem direito de colar num restaurante, de comer uma boa comida, de ler um bom livro, tem direito à educação, eu tenho direito de um lar melhor, eu tenho direito de uma vida melhor. Quando a gente começa a dar esse *rebut* na nossa mente, é claro que muita coisa vem contra. Eu vejo a gente invadindo os espaços, tomando tudo aí, eu vejo que demorou pra ter acontecido isso. Então pra mim é maravilhosa essa conquista, a independência através da arte.

CPLP: Daqui para a frente, como você vê a sua cena dentro da grande cena?
Alex Street: Eu vivo um dia de cada vez, mas até o presente momento estou achando da hora, como pessoa, eu poder viver da minha arte. Minha cena agora é, quem sabe, gravar mais um CD, fazer composição. Tudo está nas minhas metas, fazer minha bendita "facu", porque preto pobre sem diploma... Preto *rapper* sem diploma já não está me descendo...

CPLP: Cite uma das suas obras que você fala "essa é boa"...
Alex Street: Não tem como você parir e não gostar de todos, isso me complica, mas tem uma em produção, *Página Virada*, que eu mais gostei de fazer. Essa eu consegui pôr minha alma, e do atual CD, a que eu mais gosto é *Fim De Semana Sangrento*.

CPLP: A que diz "Ser um gangsta é o que me restou..."?
Alex Street: Essa mesmo... Quem quiser conferir, é só me acessar nas redes como alexandre@bane.

HYPERLINKS

1 *MIMESIS*
Termo de origem grega que descreve a capacidade humana de reproduzir, imitar. Na filosofia aristotélica, a *mimesis* representa os fundamentos da arte a qual ele chama de poesia.

2 ARISTÓTELES (384 A.C.-322 A.C.)
Um dos pensadores com maior influência na cultura ocidental. Classificou e sistematizou o pensamento filosófico alcançado até então, iniciando o período sistemático da Filosofia Antiga. Foi discípulo e crítico de Platão.

3 PLATÃO (428 A.C.-347 A.C.)
Um dos pensadores mais importantes de todos os tempos. Suas teorias, chamadas de platonismo, concentram-se na distinção de dois mundos: o visível, sensível ou mundo dos reflexos, e o invisível, inteligível ou mundo das ideias. Discípulo de Sócrates, desenvolve a teoria do método (ou dialética) e a teoria da reminiscência, segundo a qual o homem vive no mundo das ideias antes de sua encarnação e as contempla em seu estado puro.

4 SÓCRATES (469 A.C.-399 A.C.)
Filósofo grego, mesmo não sendo o primeiro filósofo da história, é reconhecido como o "pai da filosofia" por representar o grande marco da filosofia ocidental.

5 JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS (1915-1985)
Arquiteto brasileiro cuja obra é associada ao movimento arquitetônico conhecido como Escola paulista.

6 *SLAM* OU *POETRY SLAM*
Competição em que poetas leem ou recitam um trabalho original.

7 RAPSODO
Artista popular ou cantor que, na antiga Grécia, ia de cidade em cidade recitando poemas.

8 TROVADOR
Artista de origem nobre, que, acompanhado de instrumentos musicais, compunha e entoava cantigas.

9 CÂNONE
Conjunto padronizado de modelos ou regras de um determinado assunto, em geral ligado ao mundo das artes e da arquitetura.

10 LUGAR DE FALA
Conceito com origem na sociologia e na análise do discurso, que tem como princípio a concessão de visibilidade ao discurso de grupos sociais que historicamente tiveram suas vozes silenciadas.

11 ÉTICA DO CUIDADO
Conceito criado pelo pensador brasileiro Leonardo Boff cujo *ethos* tem como princípio uma nova organização política, social e ecológica do mundo em que vivemos.

12 *SLAMMER*
Poeta e ativista da *poetry slam*.

13 JÉSSICA CAMPOS
Universitária e moradora do Capão Redondo, em São Paulo. É uma das organizadoras do *Sarau do Capão* e uma das principais representantes da poesia do *slam* no Brasil.

14 BATALHAS
Encontros entre MCs que improvisam rimas em uma espécie de "duelo", à capela, através do *beatbox* ou com o auxílio de um DJ soltando o *beat* (a batida que será usada para os MCs criarem as rimas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *A distinção*: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern, Guilherme J. F. Teixeira. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2017.

FERRARA, Jéssica Antunes. *Performance e política no poetry slam*: um olhar feminista-decolonial. Criação & Crítica, n. 28, dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acesso em: 06/05/2021.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica*: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-250.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1974.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala*. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. Tradução Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SOBRE O AUTOR

ABRAHÃO COSTA DE FREITAS é professor da rede municipal de ensino, formado em Letras, com especialização em Educomunicação pela Universidade de São Paulo e em Jornalismo Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DESAFIOS NO PAÍS DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

É preciso entender que a formação de leitores competentes só acontece a partir do momento em que ler se torne uma prática social cotidiana

por **Aline Fernanda Camargo Sampaio***

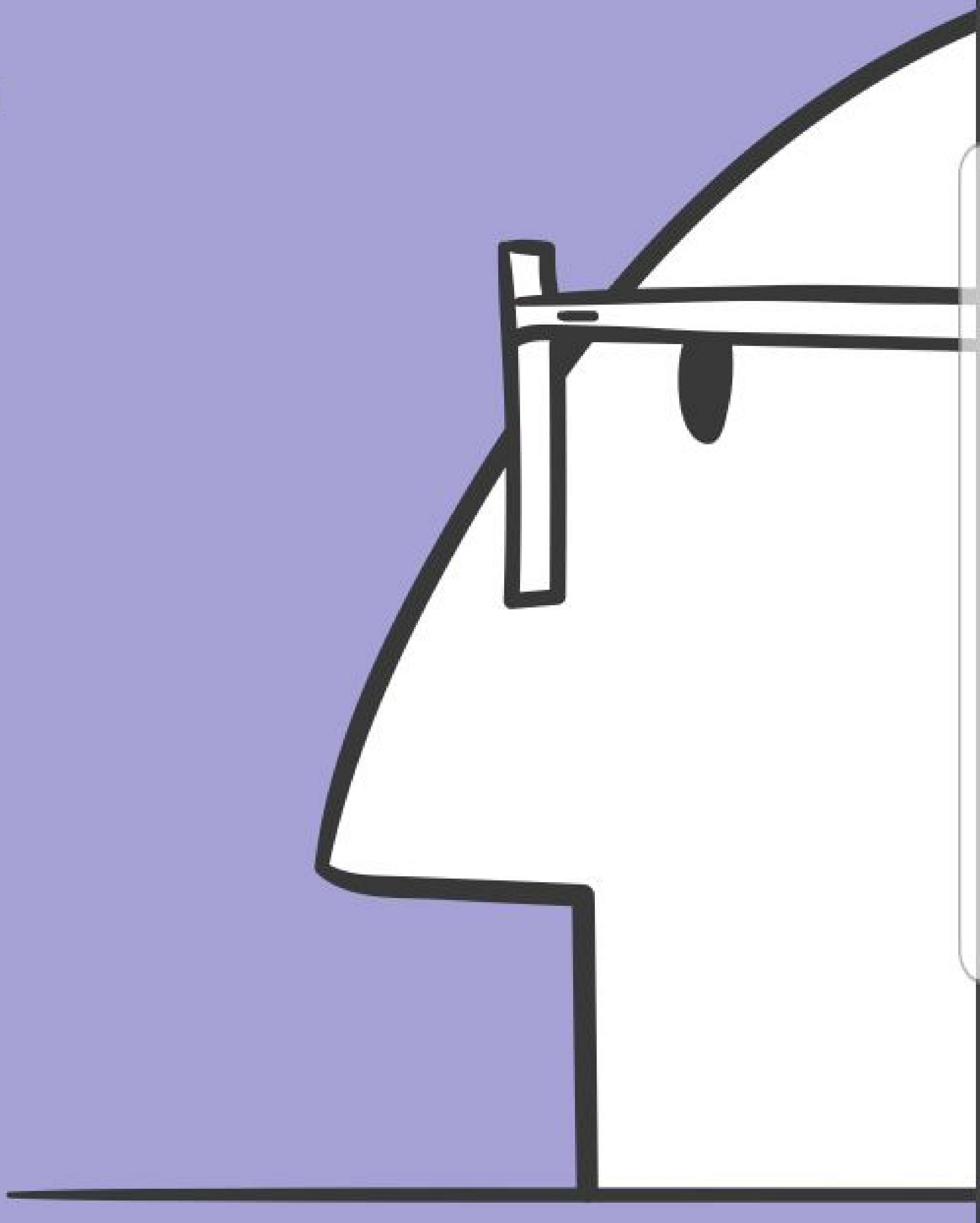

© TPYXA ILLUSTRATION / SHUTTERSTOCK.COM

O Brasil é um dos países com os mais sérios problemas de **ANALFABETISMO FUNCIONAL**[1]. Três em cada dez brasileiros, entre 15 e 64 anos, estão nessa categoria, segundo dados do Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa. Algumas pessoas não entendem a leitura como uma prática social cotidiana, e as dificuldades em compreender um texto, por mais simples que seja, são imensas.

Além disso, apesar de terem sido alfabetizados, no sentido tradicional, o que ocorre é que muitos não foram **LETRADOS**[2], não estão preparados para lidar com os mais diversos gêneros de textos. Longe dos bancos da escola, apenas a **DECODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA**[3] não é suficiente, pois não supre os anseios de uma sociedade globalizada e um mercado de trabalho exigente como o atual.

E não é mais novidade para a maioria das pessoas que a prática da leitura é essencial, mesmo porque de uma leitura eficiente depende a compreensão de um problema matemático ou os saberes da biologia, história, geografia, física, filosofia e outros. Sem esquecer, é claro, a própria comunicação, em que as produções escritas ou orais fazem uso irrestrito da língua materna confrontando a decodificação linguística com a leitura compreensiva e analítica de tudo o que nos rodeia, incluindo pessoas, objetos, situações, materiais impressos, gravuras, filmes, entre outros.

1 ANALFABETISMO FUNCIONAL

Analfabetos funcionais são aqueles que conseguem decodificar um texto, porém não dominam o uso da leitura e da escrita e nem delas fazem uso cotidianamente.

2 LETRADOS

Ser "letrado" equivale a saber fazer leitura crítica dos mais diferentes tipos de texto e da mesma forma poder expressar-se na escrita de forma clara, concisa, coesa, dentro das normas da língua materna.

3 DECODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA

Processo no qual o leitor transforma as retas e curvas que compõem as letras em sons oralizados ou numa imagem mental do som. Essa operação seria simples se cada letra fosse pronunciada sempre da mesma forma. No entanto, essa relação não biunívoca entre sons e letras torna a decodificação um processo complexo, no qual B + A, por exemplo, nem sempre é BA, pode ser BÃ.

> **"Longe dos bancos da escola, apenas a decodificação linguística não é suficiente, pois não supre os anseios de uma sociedade globalizada e um mercado de trabalho exigente como o atual"**

ROXANE ROJO[4] chama a atenção para a dificuldade da escola em ensinar os seus alunos a ler. Conforme a autora, embora grande parcela da população brasileira frequente a escola, esta não promove a formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes. Rojo explica que tal dificuldade está relacionada ao fato de que as situações didáticas de leitura contribuem para desenvolver somente "uma pequena parcela das capacidades envolvidas nas práticas letradas" no âmbito da sociedade.

Para ser letrado na vida, ou seja, para participar das diversas práticas sociais de linguagem, o indivíduo deve interpretar os textos não de forma literal, mas "colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social", descreve a doutora em Linguística aplicada. Uma vez que as práticas de leitura na sociedade são diversas e estão atreladas a um contexto, para se compreender o que se lê, no âmbito dessas práticas, exigem-se capacidades leitoras também diversas.

PRIORIDADE SEM PROTELAÇÃO

Assim, formar leitores e escritores proficientes, desenvolver competências em leitura e escrita é uma tarefa que a escola tem de priorizar e não pode sequer protelar. Entretanto, sabe-se que não é fácil desenhar um itinerário que reúna os esforços escolares e familiares e que equilibre a motivação e a aprendizagem dos alunos.

Para melhorar o ensino atual, é necessário o encaixe de algumas peças, conforme nos aponta **TERESA COLOMER**[5]: a) Dedicar tempo escolar para a leitura autônoma; b) Criar espaços e rotinas nos procedimentos para a leitura escolar e familiar; c) Introduzir melhorias nos programas de aprendizagem escolar da leitura".

Para adaptar-se a esse contexto, o leitor do século XXI necessita de um novo perfil, o qual vem sendo esboçado pouco a pouco. **MAX BUTLEN**[6] propõe sete grandes competências para o leitor polivalente, sintetizadas a seguir:

- Capacidade de ler em todas as modalidades: em voz alta, para si mesmo seletivamente compreendendo os textos que lê.
- Capacidade de ler em todos os tipos de suporte: antigos e modernos.
- Capacidade de ler todo tipo de textos e documentos: textos literários, científicos, de divulgação – saber procurar, localizar e extrair a informação desejada; saber reformular a informação e utilizá-la sobre todos os suportes da multimídia.
- Capacidade de orientar-se nos lugares de leitura: biblioteca familiar, de aula, biblioteca escolar, biblioteca pública, livraria.
- Capacidade de situar-se nos objetos de leitura: no texto, no paratexto (prefácio, epílogo, notas, índice, sumário etc.) e no intertexto.
- Capacidade de reconhecer-se em sua própria prática de leitor, ou seja, ser capaz de manter um discurso crítico no que se refere às próprias práticas como também no que se refere aos textos que lê.
- Capacidade de relacionar atividade de leitura com os demais aspectos de domínio da língua.

Paralelamente, torna-se imprescindível rediscutir a leitura à luz de suas novas concepções e usos, de maneira a repensar/redefinir o papel da escola na formação de novos leitores, o que o historiador **ROGER CHARTIER**[7] chama de *apropriação* da leitura: "... trata-se da apropria-

ROXANE ROJO ④
Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e atualmente professora associada livre-docente do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

TERESA COLOMER ⑤
Professora de Didática da Língua e da Literatura na Universidade Autônoma de Barcelona. Em 1990, recebeu o Prêmio de Pedagogia Rosa Sensat pela obra escrita em parceria com Anna Camps, *Ensinar a ler, ensinar a compreender*.

MAX BUTLEN ⑥
Amplamente conhecido por seu trabalho no campo da leitura, da formação de leitores e de professores, na França, foi sucessivamente professor em diferentes instituições de formação de professores, junto ao Ministério da Educação e da Cultura, onde, em funções e cargos múltiplos, fez sobressair seu trabalho em prol da atualização das práticas escolares de leitura e da configuração e uso das bibliotecas públicas e escolares.

ROGER CHARTIER ⑦
Historiador francês vinculado à atual historiografia da Escola dos Annales. Ele trabalha sobre a história do livro, da edição e da leitura.

ção no sentido de fazer algo com o que se recebe. Utilizei o termo no sentido da pluralidade de usos, da multiplicidade de interpretações, da diversidade de compreensão dos textos, o que significa seguir a definição hermenêutica, mas com um conteúdo socio-histórico particular".

Além disso, é importante considerar os novos suportes decorrentes das novas tecnologias, como o livro eletrônico (*e-book*). Para ele, essa nova situação "propõe um novo suporte para a cultura escrita e uma nova forma para o livro". O autor acrescenta, ainda, que a tela não pressupõe o desaparecimento do livro impresso: "... o mais provável para as próximas décadas é a coexistência, que não será forçosamente pacífica, entre as duas formas do livro e os três modos de inscrição e de comunicação dos textos: a escrita manuscrita, a publicação impressa, a textualidade eletrônica".

Dentro desse contexto, vale lembrar que, para além da mera decodificação, a leitura requer a ativação de um conjunto de inferências na interpretação dos textos. **EZEQUIEL SILVA**[8] afirma que essa atitude deve, em primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e à ignorância, por isso precisa ser estimulada desde cedo nas crianças. Alguns fatores favorecem para que esse combate ocorra com efetividade na escola, como:

⑧ **EZEQUIEL THEODORO DA SILVA**
Professor de Língua e Literatura Inglesa, mestre em Educação – Leitura – pela University of Miami e doutor em Psicologia da Educação.

> **"... formar leitores e escritores proficientes, desenvolver competências em leitura e escrita é uma tarefa que a escola tem de priorizar e não pode sequer protelar"**

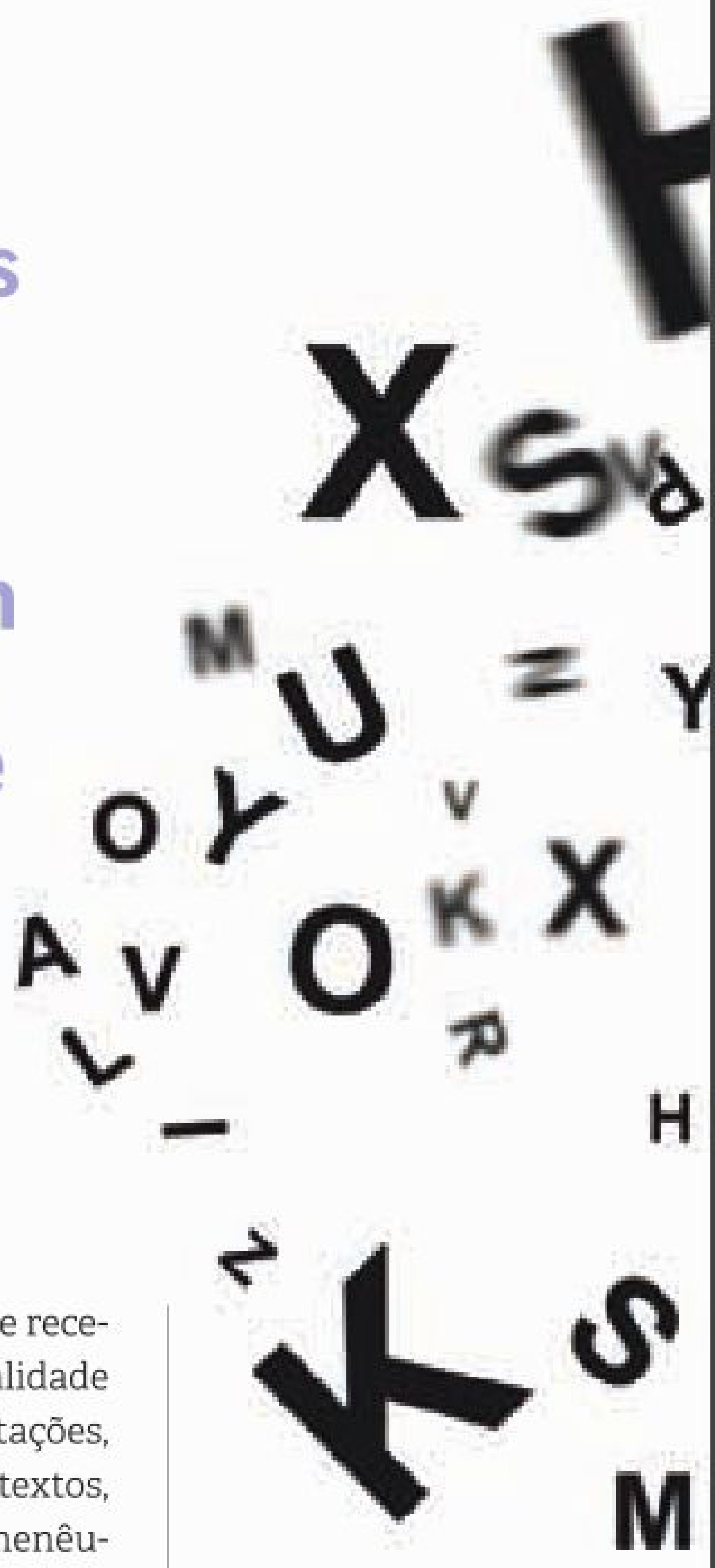

DOS BANCOS DA ESCOLA PARA A VIDA

Pergunte a qualquer professor qual o pulo do gato para desenvolver a leitura e formar um leitor proficiente. A resposta está na ponta da língua: trabalhar com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa. Pensando nisso, e a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aulas estão repletas de leitura em voz alta, contações de histórias, rodas de leitura, entre outras estratégias para permitir aos alunos ter contato com a literatura e, consequentemente, adquirir o hábito de ler.

Mas, segundo Maria Esther Motta, mestra em Linguística e professora do Ensino Fundamental há 20 anos, "a experiência tem nos mostrado que não basta colocarmos os livros à disposição de crianças e jovens para que eles compreendam a importância desse capital cultural e sejam seduzidos pela leitura". Motta defende que, "para gostar de ler, é preciso ler bem. Isso quer dizer que devemos oferecer um cardápio variado e de qualidade".

Para tanto, há alguns atalhos, assevera a linguista: "o primeiro, obviamente, tem a ver com a qualidade das obras e das vivências com a leitura; em segundo lugar, outro fator importante é a quantidade *versus* a qualidade das obras oferecidas. De nada adianta oferecer vinte textos se não houver cuidado com o que se está oferecendo. Coloco em terceiro, na sequência, o que pode parecer provocação, mas não é. Professores devem, precisam, urgentemente, se formar como leitores. Também é necessário, em quarto lugar, estabelecer as relações entre a obra em questão, o leitor e suas experiências leitoras. É um esforço que demanda tempo, frequência e situações didáticas criteriosamente planejadas para promover a construção de sentidos em torno do texto a ser lido. E, em quinto, por último, leituras compartilhadas devem ser frequentes e dar espaço a todos os alunos. Assim, creio, aumentam as possibilidades de formar um leitor competente". (Da Redação).

prof.com.partilhando

a) Os professores precisam ser exímios leitores, pois, assim, podem orientar seus alunos para diversas leituras.

b) O acesso a livros na escola e com o professor facilita o contato com a leitura.

c) Ao diferenciar a leitura de conhecimento da leitura de fruição, o professor vivencia a riqueza de situações a partir das duas.

d) Propiciar a leitura crítica, por meio da qual o leitor precisa reagir ao texto, verificando se discorda ou concorda com o autor, faz com que o aluno imprima seu julgamento pessoal e se torne crítico.

e) O incentivo à leitura de textos literários (contos, poemas, romances, entre outros) pode ajudar os alunos a refletir sobre como os homens e as coisas poderiam ser de outra maneira e a imaginar os atos que aceleram o processo de mudança.

> **“Ao planejar uma aula de leitura, o professor deve, de antemão, refletir sobre o que o aluno já sabe a respeito do texto a ser lido e quais procedimentos adotar a fim de que este construa um conjunto de conhecimentos importantes para a compreensão”**

CAPACIDADE LEITORA

No entanto, o trabalho de leitura em muitas escolas tem se restringido a ler fragmentos de textos e a responder a algumas perguntas relacionadas a eles como um sumário, em que o aluno localiza informações explícitas no texto. Essa técnica revela que o foco está no resultado da leitura, e não em seu processo, e que as práticas escolares dão maior ênfase ao domínio das habilidades de decodificação.

O estudante precisa conhecer as características de cada tipo e gênero textual. Porém, o professor não pode insistir apenas nesses aspectos, pois há outras possibilidades de ensinar leitura: compreender o tema, a intencionalidade do autor, a finalidade do texto (informar, distrair, divertir, refletir sobre etc.), o tipo de público a que ele se dirige, os interlocutores (leitor, autor), o tipo de linguagem utilizada e o suporte em que se encontra o texto. Esse tipo de leitura é pouco ensinado nas escolas.

Vale lembrar, também, que o conhecimento atualmente disponível sobre os diversos tipos de letramento e sobre as diversas práticas de leitura exige, segundo Rojo, que a escola incorpore em sua proposta pedagógica o ensino das diversas capacidades de leitura que, combinadas entre si, permitem aos alunos compreender o que lê e, consequentemente, ter sucesso em seu processo leitor.

Ao planejar uma aula de leitura, o professor deve, de antemão, refletir sobre o que o aluno já sabe a respeito do texto a ser lido e quais procedimentos adotar para que este construa um conjunto de conhecimentos importantes para a compreensão. Para o professor **DELAINE CAFIERO BICALHO**[9], “... um trauma que muitos de nós carregamos são as leituras apressadas e mal orientadas, feitas em nosso tempo escolar, de textos como os de Machado de Assis ou os de José de Alencar. Como ler esses autores clássicos da literatura sem saber quem são eles, em que época escreveram, como era a sociedade que eles retratavam? A não compreensão pode

⑨ **DELAINE CAFIERO BICALHO**
Mestre e doutor em Linguística, atualmente é professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua principalmente nos seguintes temas: alfabetização, compreensão, leitura e livro didático.

gerar a aversão. Essa nova concepção de leitura pressupõe o outro, os outros".

Outro aspecto destacado por Cafiero diz respeito ao uso que a escola faz dos materiais de leitura. Em geral, ela disponibiliza aos alunos cópias de textos para que todos tenham um exemplar em mãos, no entanto, diz ele, tal "prática pode fazer o aluno perder o contato desejável e salutar com os textos configurados como eles circulam socialmente, se não for tomado o devido cuidado de pelo menos mostrar ao aluno o suporte onde originalmente os textos circulam. Trabalhar com a leitura na sala de aula, visando contribuir para aumentar o grau de letramento do aluno, exige uma atenção cuidadosa à seleção e indicação de suportes de leitura [...]. É no sentido de proporcionar a ampliação do universo de leituras do aluno que é preciso cuidar da seleção dos suportes".

Para o autor, em uma aula de leitura não cabem improvisos. A eficiência da mediação de leitura está atrelada ao conhecimento, por parte do professor, do texto a ser trabalhado e dos saberes de seus alunos diante da leitura a ser apresentada. Entre os procedimentos didáticos que o professor pode utilizar com vistas à formação leitora dos alunos, destaca-se aqui a leitura colaborativa, como se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, ocasião em que o docente, ao ler o texto com a classe, provoca situações para que o grupo faça uso das capacidades de compreensão e das capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto. Assim, o documento, ao justificar a importância da leitura colaborativa, afirma tratar-se "de uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores. É particularmente importante que os alunos envolvidos na atividade possam explicitar para os seus parceiros os procedimentos que utilizam para atribuir sentido ao texto: como e por quais pistas linguísticas lhes foi possível realizar tais ou quais inferências, antecipar determinados acontecimentos, validar antecipações feitas etc. A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos".

Acrescentando a essas contribuições, **ISABEL SOLÉ**[10] indica que são os objetivos da leitura que definem o nível de preocupação quando não se compreende um trecho de um texto. A autora cita, como exemplo, a leitura de um artigo jornalístico ou a leitura de uma cláusula de um contrato. No primeiro caso, o leitor muitas vezes segue a leitura sem compreender determinado trecho, mas, no segundo caso, há certa inquietação em face da necessidade de se compreender o que está sendo abordado.

Outro ponto destacado pela autora diz respeito a como o professor pode orientar o seu aluno quando este demonstra não compreender o que está lendo. Para Solé, o professor deve ensinar o aluno a "inferir, a fazer conjecturas, a se arriscar e a buscar verificação para suas hipóteses"; e a reler o trecho não compreendido. No caso de uma palavra desconhecida, por exemplo, o professor deve analisar junto com o aluno o contexto em que a palavra aparece e mostrar formas de se proceder antes de procurá-la no dicionário.

Considerando que o objetivo é que os alunos ganhem autonomia leitora, o professor deve ser a referência para que eles se tornem leitores ativos, por isso que as situações de leitura devem ser planejadas, visando ao desenvolvimento das capacidades de leitura.

Por fim, é preciso ressaltar que a leitura como prática social também envolve a fluência leitora. Portanto, ler para praticar a leitura em voz alta ajuda nessa fluência, porém é preciso preparação prévia, a qual envolve ensaio – leitura e releitura –, visando não só cuidar da pronúncia como dar mais ênfase a determinados trechos ou escolher o ritmo da leitura. Aliado a isso, é primordial que o educador seja, antes de tudo, um leitor assíduo, capaz de olhar de frente suas próprias dúvidas, buscando a cada dia novas formas de ver e vivenciar o mundo.

[10] **ISABEL SOLÉ** Professora de Psicologia Evolutiva e da Educação na Faculdade de Psicologia da Universidade de Barcelona. Faz parte do grupo de pesquisa LEAC (Leitura, Escrita e Aquisição do Conhecimento), responsável pelo desenvolvimento de vários projetos de pesquisa centrados no estudo dos processos de leitura e escrita para aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: SEF/MEC, 1997.

BUTLEN, M. A leitura na escola e na biblioteca multimídia: entre o poder e o desejo. In: RÖSING, T. M. K. e BECKER, P. (org.). *Leitura e animação cultural*: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002, p. 285-299.

CAFIERO, D. B. *Boas Perguntas mobilizam capacidades de leitura*. Guia da Alfabetização - Revista Educação, Belo Horizonte, p. 28-43, 01 jun. 2010.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, Literatura e História*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CHARTIER, R. Morte ou transfiguração do leitor? In: *Os desafios da escrita*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

COLOMER, T. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

ROJO, R. Esfera ou campos de atividade humana. In: *Glossário CEALE*: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita)/ FAE (Faculdade de Educação)/ UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), 2014. Disponível em: Acesso em: 16 mar. 2021.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

SILVA, E. *Leitura na escola e na biblioteca*. São Paulo: Papirus, 1986.

SOBRE A AUTORA

ALINE FERNANDA CAMARGO SAMPAIO é mestra em Educação e Linguagem pela USP, especialista em Docência no Ensino Superior, pesquisadora do Grupo DiCLiME-USP (Diversidade Cultural, Linguagem, Mídia e Educação) e professora universitária. *E-mail*: alinefcsampaio@gmail.com

prof.com.partilhando

OUTRA HISTÓRIA DO BRASIL

A literatura feita pelos índios brasileiros ou sobre eles é obrigatória nos currículos, mas a lei está longe de ser cumprida

Por **Jussara Cairou**

© FILIPEFRAZAO / ISTOCKPHOTO.COM

Em nosso **CADINHO CULTURAL**[1], a literatura indígena é uma das mais injustiçadas. Embora só recentemente autores indígenas tenham sido publicados, essa escrita existe muito antes do primeiro pé lusitano ter pisado por aqui. Mais de 12 anos após a promulgação da **Lei nº 11.645/2008** (Ver *box* Luta e Reconhecimento), que determina o ensino de história e cultura indígena nas escolas, incluir essas questões no currículo ainda é um desafio. Carla Mendes Osório, professora universitária de Literatura Comparada, que iniciou uma pesquisa sobre o tema, afirma que o problema, em parte, reflete o próprio desconhecimento dos professores.

LUTA E RECONHECIMENTO

Devido à luta dos povos indígenas pelo reconhecimento de sua história, cultura e sua participação na configuração étnica brasileira, deu-se a inclusão da temática indígena na Lei nº 10.639/03 substituída e respaldada como Lei nº 11.645/08.

A cultura indígena sempre foi tratada de maneira equivocada nas escolas, e como tentativa de mudança foi sancionada no dia 10 de março de 2008, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 11.645, que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBEN) e passou a obrigar o estudo da história e cultura indígena em todas as escolas do ensino fundamental e médio. Essa Lei é uma modificação da Lei nº 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares.

Durante a construção de uma proposta curricular, é preciso que sempre sejam considerados os aspectos sociais e culturais, pois caso contrário os educandos podem apropriar-se de uma história que não é a sua e de realidades as quais não vivem. Do mesmo modo, isso deve ocorrer com os livros e todo material didático utilizado. O perfil do público a ser atendido precisa ser caracterizado para que os objetivos estejam adequados à realidade sociocultural desses educandos.

A Lei vem como medida reparativa para as consequências de um sistema de exclusão que foi o regente da educação brasileira por séculos e que durante esse período negligenciou a história e a cultura indígena, as quais estiveram às margens do contexto social e fora da escola. Desde a inclusão da Lei nº 11.645, de março de 2008, o ensino da história e cultura indígena tornou-se obrigatório nas escolas, sendo abordado nas disciplinas Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

"Para trabalhar com literatura indígena na escola, é preciso reconhecer a diferença: entender que se trata de outra cultura e não tentar enquadrá-la nos nossos conceitos". Também é fundamental considerar a diversidade dos indígenas brasileiros: segundo o Censo de 2010, o País possui 305 etnias, que falam 274 línguas diferentes.

Diante desse quadro, abordar o tema em sala de aula assusta muitos professores. Muitas versões da História do Brasil colocam os povos indígenas apenas no passado, por meio de imagens, pinturas ou textos que destacam a colonização. Mas a história merece ser contada na sua multiplicidade de versões. Por isso, os escritores indígenas, ao contarem a presença do índio na História brasileira, destacam a presença da cultura indígena e sua influência no passado e no presente e redimensionam quem é lembrado ou esquecido, como cada história se integra à História da nação e contribui para o futuro.

O ÍNDIO PROTAGONISTA

A começar pelo escrivão **PERO VAZ DE CAMINHA**[2], não foram poucos os cronistas, religiosos ou viajantes europeus a falarem do Novo Mundo para o mundo eurocêntrico. As "verdades" históricas foram se solidificando desde o período colonial até praticamente o fim do século XX, mostrando um nativo brasileiro estigmatizado como um povo inferior.

PÊRO DE MAGALHÃES GÂNDAVO[3], por exemplo, no Tratado da Província do Brasil, redigido entre o final da década de 1560 e o início de 1570, utilizou-se de uma observação sobre uma língua indígena, que carecia das letras F, L, R, para reforçar as carências do brasileiro nativo, afirmando que não tinha fé, nem lei, nem rei.

Hoje, pelas obras literárias indígenas, nasce outra história, que documenta e discute a ação e interação dos povos ameríndios no continente. Nas suas narrativas, as comunidades indígenas deixam seu papel estereotipado de coadjuvante na História do continente e preenchem vazios que constroem novas e distintas versões sobre seus povos.

MITOS INDÍGENAS

Carla Osório destaca a importância da ligação dos mitos com os ancestrais e com o sagrado para os indígenas, muito diferente da forma como lemos os mitos gregos hoje, por exemplo.

① **CADINHO CULTURAL**
Lugar onde se mesclam ideias diferentes, elementos de origens variadas.

② **PERO VAZ DE CAMINHA (1450-1500)**
Às vezes popularmente chamado de Pedro Vaz de Caminha, foi um fidalgo português que se notabilizou nas funções de escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral. Foi também vereador na cidade portuguesa do Porto.

③ **PÊRO DE MAGALHÃES GÂNDAVO (1540-1579)**
Historiador e cronista português.

Para ela, o que faz a diferença, em sala de aula, é que os alunos possam refletir sobre esse significado. “Para o indígena, essas histórias são verdadeiras, não são apenas histórias inventadas. Trata-se de um gênero diferenciado de literatura, que pode fazer parte de rituais, inclusive, mas também é colocado nos livros para nós conhecermos”.

“Para trabalhar com literatura indígena na escola, é preciso reconhecer a diferença: entender que se trata de outra cultura e não tentar enquadrá-la nos nossos conceitos”
(Carla Osório)

E, segundo ela, é possível fazer comparações: “Podemos pegar um mito indígena sobre a criação do fogo e o mito grego do fogo trazido por Prometeu, por exemplo. Após as duas leituras, pode ser mais fácil perceber como os indígenas vão utilizar mais elementos da natureza em suas histórias...”. A própria interpretação desses mitos pode ser desafiadora, já que partem de uma realidade e de visões de mundo muito diferentes das nossas. “Por isso é tão importante pesquisar e coletar elementos da cultura que possam apoiar essa interpretação”, diz.

Por conta dessas especificidades, Osório acredita que é importante os professores passarem por um letramento cultural para trabalhar o tema, tanto por meio de cursos como de oficinas. “No caso das ilustrações, por exemplo: quando são utilizados os grafismos tradicionais do povo, isso pode indicar que aquele texto possui também uma autoria coletiva em sua origem”.

A pesquisadora chama a atenção para uma leitura essencial: a escrita de Davi Kopenawa *(Ver Box O Dalai Lama da Floresta)*, reconhecido mundialmente como um grande guerreiro na luta pela defesa dos direitos dos povos da terra indígena Yanomami, a maior do Brasil, localizada nos estados de Roraima e Amazonas, na fronteira com a Venezuela. “Querer falar da escrita indígena sem ter lido Kopenawa é impensável”, registra. Em *A queda do céu*, explica Osório, “livro escrito em parceria com Bruce Albert, em um momento especialmente dramático para o seu povo, com as terras Yanomami sendo invadidas por milhares de garimpeiros e o desastre ecológico se intensificando, o xamã decidiu confiar-lhe algumas palavras em sua língua natal. Foram 100 horas de depoimento, gravados entre 1989 e 2001, que serviram de base para as mais de 700 páginas do livro. Trata-se de uma obra de enorme impacto na história da etnografia”, conclui.

© FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

O DALAI LAMA DA FLORESTA

Davi Kopenawa Yanomami é xamã e porta-voz do povo Yanomami, um dos maiores povos indígenas relativamente isolados que vive na floresta Amazônica na fronteira do Brasil com a Venezuela. Chamado de “Dalai Lama da floresta”, Davi é hoje reconhecido internacionalmente como embaixador do seu povo e uma das vozes mais eloquentes e poderosas que se manifesta contra a destruição da floresta Amazônica e dos seus povos.

Por 25 anos ele liderou incansavelmente uma campanha nacional e internacional para garantir os direitos à terra Yanomami, conseguindo, dessa forma, reconhecimento no mundo todo, inclusive no Brasil. Como consequência de sua luta, o território Yanomami foi reconhecido e demarcado pelo governo brasileiro em 1992. A terra indígena Yanomami, que se estende do Brasil à Venezuela, representa a maior área de floresta tropical sob controle indígena em todo o mundo.

A coragem, o espírito combativo e a tenacidade de Davi aparecem em seu nome Yanomami, “Kopenawa”, que em sua língua significa vespa. O nome veio a ele durante um sonho xamânico quando os espíritos-vespa apareceram diante dele. Esse foi o momento em que Davi começou a lutar contra a invasão da terra Yanomami por garimpeiros ilegais nos anos 1980. Esse episódio, que ficou conhecido como a “corrida do ouro”, dizimou grande parte da população Yanomami.

Davi tem sido fundamental no processo de aproximar as diversas e distantes comunidades Yanomami. Em 2004, ele fundou a Hutukara, uma associação que defende os direitos do povo Yanomami e desenvolve projetos de proteção da terra, educação e saúde. Atualmente, ele é o presidente dessa organização.

PARA CONHECER A ESCRITA INDÍGENA

PELE SILENCIOSA, PELE SONORA
A LITERATURA INDÍGENA EM DESTAQUE

© REPRODUÇÃO

Pele silenciosa, pele sonora

Janice Cristrine Thiél, doutora em Estudos Literários, propõe, em *Pele silenciosa, pele sonora – A literatura indígena em destaque,* caminhos de leitura de obras das literaturas indígenas brasileira e das Américas. Nele, o leitor conhecerá o universo cultural indígena, as especificidades de sua produção literária e descobrirá reflexões sobre as identidades indígenas construídas por índios e não índios ao longo de séculos. Além disso, encontrará atividades criadas para a inserção de obras indígenas na sala de aula. Ao valorizar novas dimensões de conhecimento e de inclusão social e cultural, essa obra contribui para a promoção do letramento literário, informacional e crítico de professores e alunos. Destinado à formação continuada dos professores do ensino médio.

Terra dos mil povos

A obra *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio,* de Kaka Werá Jecupé, inclui, por exemplo, uma pequena síntese cronológica da história indígena brasileira, que apresenta para leitores não índios, os quais acreditam que a história do Brasil se inicia em 1500, e também para parentes indígenas, que desconhecem a própria história, uma revisão da História do Brasil. É uma cronologia da História brasileira a partir de 1500 (data que marca o início oficial da colonização portuguesa) e vai até 1998 (data da publicação da obra), embora a história indígena seja milenar, muito anterior ao descobrimento, e ainda esteja sendo escrita. Sob sua perspectiva, há a inclusão de informações e estatísticas muitas vezes ignoradas ou apagadas, tais como dados sobre migrações forçadas de índios, massacres e epidemias, e ainda resistência às tentativas de expulsão da terra, referência a leis e projetos de interesse dos índios e nomes de índios das mais variadas etnias que se destacaram entre seus pares, principalmente nas últimas décadas.

A terra dos mil povos

© REPRODUÇÃO

O BANQUETE DOS DEUSES

© REPRODUÇÃO

Banquete dos deuses

A obra *O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira*, de Daniel Munduruku, discute questões pertinentes à origem dos povos das Américas, problematiza o descobrimento do continente por Colombo e discute as relações entre índios e não índios. Com relação à reconstrução da história nacional, Munduruku afirma: "Essa terra tinha dono. Mas não um dono no sentido capitalista. Talvez fosse melhor dizer que essa terra tinha guardiães. Ela não pertencia a ninguém, mas servia a todos com igual valor. Vimos que a pré-história brasileira imperialista é, na verdade, a história de mais de mil povos diferentes que já caminham sobre ela há muitos milênios".

Eu sou Macuxi

Daniel Munduruku assim apresenta *Eu sou Macuxi e outras histórias:* "Julie Dorrico fez o caminho de esvaziar-se para ser preenchida pela memória e pelo pertencimento. Essas duas coisas estão presentes nos escritos poéticos e imagéticos que as palavras escritas agora dão forma. Ela nos presenteia com um mergulho em suas memórias ancestrais e contemporâneas para nos ajudar a criar coragem de trilharmos o mesmo caminho, aceitarmos o que há de originário em cada um nós e fazermos o caminho de volta, da aceitação, do desprendimento, da ancestralidade".

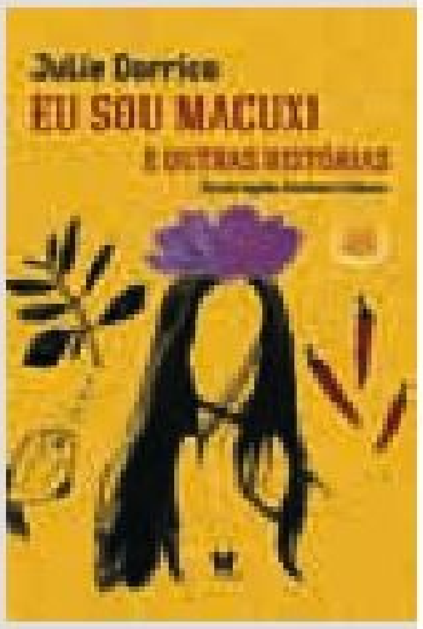

© REPRODUÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORRICO, Julie. *Eu sou Macuxi e outras histórias*. MG: Caos e Letras, 2019.

THIEL, Janice. *Pele Silenciosa, Pele Sonora*: A literatura indígena em destaque. São Paulo: Autêntica, 2012.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GÂNDAVO, Pêro de Magalhães de. *Tratado da Província do Brasil*. Reprodução fac-similar do ms. n. 2.026 da Bibl. Sloaniana do Museu Britânico. Coleção Textos e Vocabulários 5. Instituto Nacional do Livro, 1965.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos*: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998 (Série Educação para a paz).

MUNDURUKU, Daniel. *O banquete dos deuses*: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Editora Angra, 2000.

SOBRE A AUTORA

JUSSARA CAIROU é jornalista, mestranda em estudos indígenas e descendente de aimorés.

prof.com.partilhando

TRÂNSITO DE PALAVRAS

O que há em comum nos textos de Manoel de Barros e de Saramago que pode despertar a atenção do pequeno leitor?

Por **Simone Strelciunas Goh**

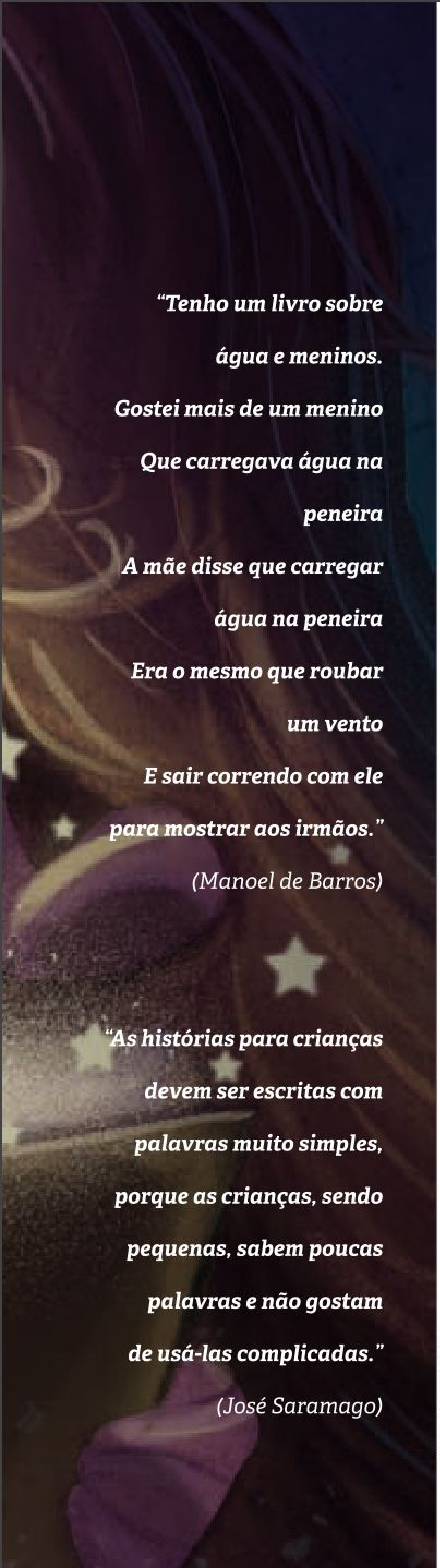

© CIRODELIA / ISTOCKPHOTO.COM

“Tenho um livro sobre
água e meninos.
Gostei mais de um menino
Que carregava água na
peneira
A mãe disse que carregar
água na peneira
Era o mesmo que roubar
um vento
E sair correndo com ele
para mostrar aos irmãos.”
(Manoel de Barros)

“As histórias para crianças
devem ser escritas com
palavras muito simples,
porque as crianças, sendo
pequenas, sabem poucas
palavras e não gostam
de usá-las complicadas.”
(José Saramago)

Discutir sobre a importância da palavra escrita, sua produção e leitura, falar à criança sobre a perenidade da escrita e sobre o ato de ler é algo desafiador. **Manoel de Barros** (ver *box* Gênios das Palavras) sabe disso, como se pode ler em seu *O menino que carregava* água *na peneira*:

> ***“Com o tempo aquele menino***
> ***que era cismado e esquisito***
> ***porque carregava água na peneira,***
> ***com o tempo descobriu que***
> ***escrever seria o mesmo que carregar***
> ***água na peneira.”***

A conversa carrega uma inquietação, afinal todos os escritores carregam água na peneira, não é mesmo? Também em **José Saramago** (ver *box* Gênios das Palavras), principalmente em seu livro *A maior flor do mundo,* pode-se verificar o quanto o seu enunciado explicita o papel do escritor em busca de sua máxima: despertar a atenção do leitor, especificamente do leitor infantil, o que sugere uma conversa entre Manoel de Barros e Saramago em um diálogo atemporal. O primeiro com a falsa fugacidade das palavras e este, que, para preservar sua face *(ver box Preservação da Face)* de escritor, apresenta um enunciado repleto de desculpas, como se realmente estivesse carregando água na peneira.

O INTERDISCURSO

O desafio aqui é analisar como ocorrem os **INTERDISCURSOS**[1] entre *O menino que carregava* água *na peneira*, poema semelhante aos cordéis, e *A maior flor do mundo,* prosa que explicita por meio de **MARCAS DE ENUNCIAÇÃO**[2] o trabalho do escritor.

Há na sociedade um número infinito de discursos que se encontram em processos de complementação ou anulação. Na apropriação um do outro vão compondo outros significados, e nós estamos inseridos nesse universo das palavras. Esse *modus operandi* denota a formação ideológica contida nas formações discursivas, que por sua vez imprimem relações de antagonismo, dominação ou aliança.

© COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

①

INTERDISCURSO

Michel Pêcheux, filósofo francês que fundou a linha conhecida como Análise de Discurso na segunda metade do século passado, define o **interdiscurso** como aquilo que fala sempre antes, em outro lugar, ou seja, um já dito que chamamos de memória discursiva, que volta através do interdiscurso, tendo relação com o outro discurso proferido, que vai se (res)significando, sem o sentido unívoco, nem tampouco uma ação fixa ou engessada, pelo contrário, são discursos móveis, mutáveis, podendo sofrer alterações, para a compreensão do funcionamento do discurso, a relação com os sujeitos e com a ideologia.

②

MARCAS DE ENUNCIAÇÃO

Enunciação é o ato de produzir enunciados, que são as realizações linguísticas concretas. A enunciação é a colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização, ou seja, é a instância constitutiva do enunciado, a "instância linguística pressuposta pela própria existência do enunciado, o qual comporta seus traços e suas marcas.

Entenderemos ideologia pelo viés de **PÊCHEUX**[3]: esse conceito abarca duas formas, primeiramente – e a que nos interessa –, um processo de recombinação de conceitos operatórios para posterior rearranjo em um discurso original; a outra se envereda pelo desenvolvimento das relações de classe. Vejamos outro trecho de *O menino que carregava* água *na peneira*:

> ***"...***
> ***O menino era ligado em despropósitos***
> ***Quis montar os alicerces de uma***
> ***casa sobre orvalhos.***
> ***A mãe reparou que o menino***
> ***Gostava mais do vazio***
> ***Do que do cheio.***
> ***Falava que os vazios***
> ***São maiores e infinitos."***

No excerto, vemos a presença de um paradoxo: "*Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos*" retoma a ideia de subjetividade que constitui o trabalho com a palavra, o fazer poético, ratificado pelo verso "*gostava mais do vazio*", indicando as possibilidades plurissignificativas da literatura. A estrofe em si não traz a visão do novo, em sua concepção, pois "este algo já foi falado antes em algum lugar", instaurando-se aqui a interdiscursividade. Ademais, ao trazer as inferências de uma mãe sobre as preferências de seu filho, Manoel de Barros constitui essa voz do texto em um sujeito, que traduz uma das ideologias impostas pela sociedade, a necessidade de termos nossos atos e comportamentos validados por nossos pais, entendendo a família como um **APARELHO IDEOLÓGICO DE ESTADO**[4].

O ato de compreensão de um texto está relacionado ao domínio que o sujeito tem da linguagem, que não deve ser considerado um ato isolado ou individual, pois tal apropriação reflete como este interpelou a questão ideológica presente. Dessa feita, o sujeito se apropria da linguagem que reflete suas próprias concepções, e esse jogo de ressignificação se mostra nos diversos discursos que o texto pode apresentar. Em um diálogo teórico com Saramago, notamos todos esses aspectos no trecho a seguir:

> ***"Quem me dera saber escrever essas histórias, mas nunca fui capaz de aprender, e tenho pena..."***

A novidade aqui não está na construção frasal, uma vez que a expressão "quem me dera" é muito utilizada em gêneros populares, como a chamada quadra, gênero poético popular. Observe a versão de **MÁRIO QUINTANA**[5]:

> ***"Cidadezinha cheia de graça...***
>
> ***Tão pequenina que até causa dó!***
> ***Com seus burricos a pastar na praça...***
> ***Sua igrejinha de uma torre só...***
> ***Nuvens que venham, nuvens e asas,***
> ***Não param nunca nem um segundo...***
> ***E fica a torre, sobre as velhas casas,***
> ***Fica cismando como é vasto o mundo!...***
> ***Eu que de longe venho perdido,***
> ***Sem pouso fixo (a triste sina!)***
> ***Ah, quem me dera ter lá nascido!***
> ***Lá toda a vida poder morar!"***

"Quem me dera" pode ser assim considerado um marcador enunciativo, que denota um desejo distante. Poderíamos elencar outros exemplos do pequeno marcador, mas esse já cumpre sua função que é a de instaurar a noção de interdiscursividade. Realizando-se assim o interdiscurso, instaura-se a ideologia, que, *grosso modo*, parafraseando Pêcheux, é a forma de o homem ver o mundo por meio do entrecruzamento das imagens e representações dela e de si mesmo.

Retomando Saramago, temos "*Se eu tivesse aquelas qualidades todas poderia contar com pormenores, uma linda história que um dia inventei*". No ir e vir de sua interação social, o homem se apropria dos sentidos da palavra de forma que "quem me dera" pode ser vista aqui como uma expressão que justifica a confissão do escritor: "*Além de ser preciso saber escolher as palavras, falta um certo jeito de contar, uma maneira muito certa e explicada, uma paciência muito grande – e a mim falta-me pelo menos a paciência, do que peço desculpa*".

É nessa dinâmica que as palavras transitam de textos em textos em tempos iguais ou distantes. A interdiscursividade com outros textos

③ MICHEL PÊCHEUX (1938-1983)

Filósofo francês, expoente maior do círculo de intelectuais que fundou a linha conhecida como Análise de Discurso na segunda metade do século passado.

④ APARELHO IDEOLÓGICO DE ESTADO

Junto do aparelho (repressivo) de Estado, há também os *aparelhos ideológicos de Estado* (AIE). Como podemos distinguir os AIE do aparelho de Estado (AE)? O último funciona através da violência, compreende "o Governo, a Administração, o Exército, a Polícia, os Tribunais, as Prisões etc., que constituem aquilo a que chamaremos a partir de agora o Aparelho Repressivo de Estado. Repressivo indica que o Aparelho de Estado em questão 'funciona pela violência', – pelo menos no limite (porque a repressão, por exemplo, administrativa, pode revestir formas não físicas)". Já o primeiro, os AIE, são compostos por um certo número de realidades que se apresentam ao observador como instituições distintas. O filósofo Louis Althusser, de origem francesa nascido na Argélia, figura de proa do Marxismo Estrutural, enumera alguns: o AIE religioso, que é o sistema das diferentes igrejas; o AIE escolar, que compreende o sistema das diferentes escolas públicas e particulares; e o AIE familiar.

© COMMONS.WIKIMEDIA.ORG

5

MÁRIO DE MIRANDA QUINTANA (1906-1994)

Poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Mário Quintana fez as primeiras letras em sua cidade natal, Alegrete/RS, mudando-se em 1919 para Porto Alegre, onde estudou no Colégio Militar. Publicou ali suas primeiras produções literárias. Trabalhou para a Editora Globo e depois na farmácia paterna.

6

CAMPO SEMÂNTICO

Conjunto de palavras unidas pelo sentido. Por exemplo, o campo semântico de mãe inclui: mãe de família, mãe de santo, mãe solteira, terra-mãe, mãe-d'água... Deve-se evitar a confusão entre campo semântico e campo associativo ou conceptual, porque este não dá conta das relações linguísticas entre os termos considerados. O campo semântico é, pois, toda a área de significação de uma palavra ou de um grupo de palavras. Se quisermos descrever o campo semântico da palavra luva, por exemplo, incluiremos nele todas as possibilidades semânticas como: luvaria, luveiro, assentar como uma luva, atirar a luva, de luva branca, deitar a luva, macio como uma luva.

"Há na sociedade um número infinito de discursos que se encontram em processos de complementação ou anulação. Na apropriação um do outro vão compondo outros significados, e nós estamos inseridos nesse universo das palavras"

assim está representada tanto em Saramago quanto em Manoel de Barros. No entanto, há interdiscursos entre os dois escritores?

Saramago não tem problema algum em antecipar ao leitor o uso de léxicos não usuais:

> ***"Na história que eu quis escrever, mas não escrevi, havia uma aldeia. (Agora vão começar a aparecer algumas palavras difíceis, mas, quem não souber, deve ir ver no dicionário ou perguntar ao professor)."***

No trecho, o eu se constitui no sujeito-autor, visto que ele se legitima pela negativa "Na história que eu quis escrever, mas não escrevi, havia uma aldeia". Ao mesmo tempo, as palavras nos revelam que o leitor almejado por Saramago se trata de uma criança, pois é ela quem frequenta a escola e poderá perguntar algo ao professor. Observa-se um breve exemplo de discurso didático, legitimando o professor como conhecedor máximo das palavras, no mesmo nível do dicionário. A escola é aqui representada como um aparelho ideológico de Estado, na figura do professor, que também seria o responsável, implicitamente, pela alfabetização daquele menino de Manoel de Barros:

> ***"O menino aprendeu a usar as palavras.***
> ***Viu que podia fazer peraltagens***
> ***com as palavras.***
> ***E começou a fazer peraltagens."***

A escola se faz presente nos dois textos. Os autores, assim, legitimam o papel desse aparelho ideológico de Estado.

UNIVERSO DE DESPROPÓSITOS

Ao usarmos as palavras, estamos no universo dos despropósitos, como *O menino que carregava* água *na peneira*, e tais sentidos deveriam se renovar:

> ***"Foi capaz de interromper***
> ***o voo de um pássaro***
> ***Botando ponto no final da frase.***
> ***Foi capaz de modificar a tarde***
> ***Botando uma chuva nela."***

Da mesma forma que o menino de Manoel de Barros constrói despropósitos apresentados por meio dos versos metalinguísticos, Saramago traz a metalinguagem representada no discurso do seu eu autor, que inclusive foi magicamente ilustrado por João Caetano, mas também caminha por esse universo dos despropósitos em uma perspectiva semântica:

> ***"Logo na primeira página, sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce ao rio e depois por ele abaixo naquela vagarosa brincadeira que o tempo alto, largo e profundo da infância a todos nós permitiu."***

O domínio linguístico não reside na reprodução de modelos que nos são impostos, mas na construção de novos; palavras que remetam a **CAMPOS SEMÂNTICOS**[6] nunca dantes navegados – mensurar o tempo da infância –, como *alto, largo e profundo*, levam-nos a um distanciamento infinito do tempo presente. Assim, não foi necessário criar uma palavra nova, mas construir um sentido novo para aquelas que já existem, tornamo-nos falantes e leitores, criadores de palavras dentro de novos contextos.

De tal modo, as palavras são vistas como fios ideológicos que vão se costurando e se fazendo tecido, constituem-se como sociedade. A palavra é a sociedade e a sociedade é constituída pela palavra, mas, ao mesmo tempo, essas tramas-palavras carregam marcas ideológicas, que são o pensar e o se constituir dessa mesma sociedade. Se as palavras são remetidas a novos contextos, produzem novas formas de pensar e assim a palavra move a sociedade. Tal movimento pode ser traduzido agora por Manoel de Barros:

> *"No escrever o menino viu*
> *Que era capaz de ser noviça,*
> *monge ou mendigo*
> *Ao mesmo tempo."*

Quebrando paradigmas, o poeta constrói a ideia de fluidez do gênero, por ser noviça e monge ao mesmo tempo. Para o leitor infantil tal ideia pode passar despercebida ou até entendida como natural, o que de fato é, mas para o leitor adulto, totalmente mediado pelos aparelhos ideológicos e supostas ideologias que permeiam nosso cotidiano, pode ser vista com estranhamento, mas essa é a real função da literatura: causar estranhamento para que a reflexão quebre paradigmas.

O cotidiano de cada indivíduo está inserido nesse universo de discursos e é a partir dessa materialidade discursiva que temos a subjetividade. Ela nada mais é que o resultado da **POLIFONIA**[7], das muitas vozes sociais que cada indivíduo recebe e tem condição de reproduzir e/ou reelaborar.

Tomamos a liberdade e acrescentamos às palavras de Manoel Barros o verbo ler: "... **ao ler** e ao escrever o menino viu que era capaz de ser noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo". Produzimos palavras ao escrevermos, mas também ao lermos, uma vez que a palavra do outro, do escritor, vai ao encontro do nosso mundo pessoal, penetra no nosso infinito particular e assim damos sentido ao que Maingueneau conceitua de texto: um todo inacabado, que se reconstrói e se ressignifica a cada leitura. A leitura, para **ANGELA KLEIMAN**[8], é uma questão linguística, pedagógica e social, e tais dimensões não devem ser absolutizadas, mas representar as possibilidades infinitas construídas a partir de cada uma. Devemos descartar o *pedagogismo* que encerra o processo leitor dentro de uma cena única. Tal ideologia aponta para uma única perspectiva, que afunila e direciona o pensar do indivíduo, que deixa de se constituir como homem plural.

"Da mesma forma que o menino de Manoel de Barros constrói despropósitos apresentados por meio dos versos metalinguísticos, Saramago traz a metalinguagem representada no discurso do seu eu autor"

© COMMONS-WIKIMEDIA.ORG

⑦ **POLIFONIA**

Para o filósofo e pensador russo Mikhail Bakhtin, **polifonia** pode ser entendida como: "Em toda parte é o cruzamento, a consonância ou a dissonância de réplicas do diálogo aberto com as réplicas do diálogo interior dos heróis. Em toda parte um determinado conjunto de ideias, pensamentos e palavras passa por várias vozes imiscíveis, soando em cada uma de modo diferente".

⑧ **ANGELA KLEIMAN**

Professora de Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas e autora de diversos livros sobre a questão da leitura.

PRESERVAÇÃO DE FACE

[...] em toda interação são postos em ação processos por meio dos quais os interactantes se representam uns diante dos outros de determinadas maneiras, o que os leva a agir de formas diferentes, inclusive – ou sobretudo – em termos de linguagem. São essas formas de representação que denominamos face. É a autoimagem pública assumida pelo falante, compreende aquilo que ele deseja exibir e ver sancionado (face positiva) e o seu desejo de não imposição, de reserva do território pessoal (face negativa). (GOFFMAN, 1970 *apud* GOH.) https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22042014-130139/pt-br.php

GÊNIOS DAS PALAVRAS

É complexo pensar em Saramago de *Ensaio sobre a cegueira* e em Saramago de *A maior flor do mundo.* Isso é coisa de um gênio das palavras, um texto bruto e combativo e outro que na sua simplicidade elege um herói-menino.

José Saramago nasceu num pequeno vilarejo português: Azinhaga, província de Ribatejo. Seu pai o chamou de José de Souza, e apenas sete anos depois, ao entregar seus documentos na escola, é que perceberam que o escrivão acrescentara por conta própria o apelido do pai, que passaria a ser então José de Souza Saramago. Desde criança Saramago gostava de ler, mas, de família muito pobre, abandonou a escola e ingressou em um curso técnico. Trabalhou como mecânico de carros e à noite visitava a biblioteca da cidade, descobrindo um novo mundo por conta de grandes autores, e assim refinou seu gosto literário. Publicou seu primeiro livro aos 25 anos e demorou mais de uma década para publicar o segundo. Nesse meio-tempo, foi funcionário público, editor, jornalista e tradutor. Seu primeiro romance foi *Manual de caligrafia e pintura,* em 1977, lembrando que havia publicado um livro de poemas em 1947. A partir daí, ficou mundialmente famoso. Entre seus livros estão: *Jangada de Pedra* e *Ensaio sobre a cegueira*. Foi o primeiro autor de língua portuguesa a ganhar um prêmio Nobel. Faleceu nas Ilhas Canárias em 2010.

Já no posfácio do livro *Exercícios de ser criança*, de Manoel de Barros, em que se encontra a prosa poética *O menino que carregava* água *na peneira*, escreve Carlos Rodrigues Brandão: "*Tem escritores, tem poetas, que escrevem para dizer como as coisas são. Tem outros que escrevem para inventar como elas poderiam ser se tudo fosse mais encantado e, por isso mesmo, mais verdadeiro*".

Conheço Manoel de Barros como o poeta dos passarinhos, ele traz em sua obra um diálogo intermitente com a natureza de forma sensível e a mágica tendo como pano de fundo seu Pantanal.

Manoel de Barros nasceu em 1916 em Cuiabá, Mato Grosso, e viveu sua infância na fazenda da família localizada no Pantanal. Na adolescência estudou em colégio interno na cidade de Campo Grande, época em que escreveu suas primeiras poesias.

Em 1937, publicou seu primeiro livro de poesias: *Poemas Concebidos Sem Pecados*. Cursou Direito na Universidade do Rio de Janeiro, formando-se em 1941. Em seguida, viajou para a Bolívia e o Peru. Conheceu Nova Iorque e era familiarizado com a poesia modernista francesa. A partir de 1960 passou a se dedicar à fazenda da família no Pantanal, onde criava gado. Sua consagração como poeta se deu ao longo da década de 1980, quando recebeu o Prêmio Jabuti com a obra *O Guardador de Águas* (1989). Faleceu em 2014.

Se o indivíduo tiver acesso ao conhecimento legítimo, ele se tornará crítico e criador de seu próprio mundo das palavras, dotado de ideologias escolhidas por ele, e não ao contrário, um ser manipulado por ideologias distantes de seu eu.

Embora a mãe dissesse que o menino carregava água na peneira, Manoel de Barros prova que essa imagem simboliza o oposto àquilo que o próprio menino realiza:

> ***"O menino fazia prodígios.***
> ***Até fez uma pedra dar flor...***
> ***(...)***
> ***Você vai encher os vazios com as suas***
> ***Peraltagens."***

Cabe-nos aqui ressaltar que, além da interdiscursividade com outros textos, *A maior flor do mundo* de Saramago legitima o enunciado de *O menino que carregava* água *na peneira* de Manoel de Barros, pois o interdiscurso se dá tanto pela questão metalinguística quanto pelo diálogo entre as unidades discursivas, que nesse caso estabelecem uma aliança. Para Saramago é ímpar que escrever é "carregar água na peneira", ação difícil, ou quase impossível, especialmente em se tratando de literatura infantil:

> ***"Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças"***

As palavras podem ser fugidias e se esvaírem como água na peneira, para muitos, mas elas criam mundos, constroem sociedades, tornam o indivíduo um ser na extensão plena e instituem relações de aliança quando se transformam em textos que divagam nesse universo. **CP**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser criança.* 2a. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

KLEIMAN, Angela. *Texto & leitor. Aspectos cognitivos da leitura.* 7ª. edição. Campinas: Pontes, 2000.

SARAMAGO, José. *A maior flor do mundo.* 1a. ed. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001.

SOBRE A AUTORA

SIMONE STRELCIUNAS GOH é professora universitária de língua portuguesa, linguística e literaturas nos cursos de formação de professores, doutora e mestra pela FFLCH-USP em Letras, escritora, produtora de conteúdo para Educação Básica e Pós-graduação.

© GRANDFAILURE / ISTOCKPHOTO.COM

UM ENSAIO (IN)FELIZMENTE AINDA ATUAL

ANTONIO CANDIDO ACREDITAVA QUE A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA PASSA PELO ACESSO IRRESTRITO AOS TEXTOS LITERÁRIOS

Por **Orasir Guilherme Teche Cális**

Recentemente, uma declaração polêmica de um conhecido influenciador digital, **FELIPE NETO**[1], reavivou o debate sobre literatura, mais especificamente sobre o seu ensino. Tal posicionamento, divulgado exaustivamente pelas mídias e que, por isso mesmo, acarretou uma acalorada disputa ideológica, defendia que a forma *impositiva* como o ensino de autores clássicos, como **MACHADO DE ASSIS**[2] ou **ÁLVARES DE AZEVEDO**[3], é desenvolvido em nossas escolas somente contribui para que os jovens passem a odiar os livros.

Sem desejar entrar no mérito dessa disputa, no mais uma espécie de *fla-flu* midiático que desvia o debate de questões que estariam mais bem situadas num plano histórico – e cujo objetivo precípuo é a promoção pessoal e/ou o aumento de *curtidas* –, é sempre interessante relembrar a força dialética de um texto que, escrito pelo eminente crítico literário **ANTONIO CANDIDO**[4], em 1988, ainda nos pode auxiliar na reflexão, não apenas sobre a importância da literatura, mas também sobre a necessidade desta como um direito humano insofismável, sobretudo em sociedades iníquas e injustas como a nossa. Isso porque, segundo **ROBERTO SCHWARZ**[5], outro gigante da crítica literária brasileira, Antonio Candido "lança à visão histórico-sociológica do país – que ele conhece como poucos – um olhar atravessado pela experiência e pela análise literárias, em cujo valor de revelação ele acredita e a que deve suas descobertas".

Com efeito, no ensaio em questão, antes de abordar a importância da literatura, Antonio Candido tece algumas reflexões cruciais acerca de nossa sociedade, destacando como esta, infelizmente, ainda é contraditória em muitos aspectos. Isso porque, apesar dos visíveis progressos humanos em termos de acúmulo de riqueza e de bem-estar social, os quais deveriam permitir sua distribuição mais equânime entre os que possuem e os despossuídos, o que vemos é uma sociedade na qual, a um grupo minoritário de privilegiados, corresponde aqueles que se veem cada vez mais apartados, quando não completamente destituídos, daquilo que o progresso industrial, por meio da técnica altamente desenvolvida, deveria garantir a todos. E assim permitir a superação das formas brutais de exploração do homem.

Em outras palavras, em que pese o enorme avanço tecnológico que poderia/deveria permitir a inclusão de mais pessoas no rol da igualdade e da justiça sociais, o que ainda vemos é uma sociedade profundamente bárbara, embora, conforme destaca o autor, "se trate de uma barbárie ligada ao máximo de civilização", a partir de cujas assimetrias de avanço e de progresso convivem com lastros de atraso e de iniquidade.

> **"... em que pese o enorme avanço tecnológico que poderia/deveria permitir a inclusão de mais pessoas no rol da igualdade e da justiça sociais, o que ainda vemos é uma sociedade profundamente bárbara..."**

BEM FUNDAMENTAL

Será somente após essa necessária contextualização sócio-histórica, que coloca em cena os impasses sociais e culturais ainda presentes, que o autor irá abordar a questão dos direitos humanos, cujo pressuposto básico e inelutável é o reconhecimento de que aquilo que é indispensável para nós também o deverá ser aos outros, ainda que o pensamento mais corrente seja, na visão do autor, "achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo".

Neste ponto, o autor se pergunta – esforço que, segundo ele, se encontra na base de toda e qualquer reflexão sobre direitos humanos – se seria legítimo considerar a literatura (não qualquer literatura, mas os chamados clássicos), sobretudo aos mais pobres, como um bem fundamental, assim como consideramos fundamentais os direitos à casa, comida, instrução, saúde, educação etc., por exemplo. A resposta do autor é que, hoje em dia, ninguém mais considera que bens indispensáveis, como os últimos citados, ainda devam ser privilégio de uma minoria; porém, uma vez que ainda vivemos em uma sociedade altamente excludente, em que os bens são repartidos de modo desigual, o autor assevera que nem todos os direitos da classe dominante são igualmente estendidos aos de baixo, como o acesso à literatura.

[1] **FELIPE NETO RODRIGUES VIEIRA**
Mais conhecido por Felipe Neto, é um youtuber, empresário, ator, comediante, escritor e filantropo luso-brasileiro. É conhecido por ter um dos maiores canais brasileiros do YouTube, com 41 milhões de inscritos e mais de 12 bilhões de visualizações acumuladas.

[2] **MACHADO DE ASSIS (1839-1908)**
Escritor, poeta, dramaturgo e crítico brasileiro. Considerado o maior de nossos escritores, é o autor, entre outras grandes obras, de *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*.

[3] **ÁLVARES DE AZEVEDO (1831-1852)**
Poeta brasileiro da chamada Segunda Geração do nosso Romantismo. Autor de *A lira dos vinte anos*.

[4] **ANTONIO CANDIDO (1918-2017)**
Sociólogo, crítico literário e professor universitário brasileiro. Escreveu, entre outras obras, *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*.

[5] **ROBERTO SCHWARZ**
Crítico literário brasileiro, autor de *Um mestre na periferia do capitalismo*.

“Espécie de ‘sonho acordado das civilizações’, a literatura – termo utilizado por Antonio Candido em sentido amplo, abrangendo criações de ordem poética, ficcional ou dramática – está presente nos chistes, nas piadas, no folclore, nas telenovelas, na canção popular, no samba carnavalesco, mas também nas produções escritas mais sofisticadas e herméticas...”

Partindo, pois, da distinção entre bens “incompressíveis”, aqueles que não podem ser negados a ninguém, e bens “compressíveis”, isto é, aqueles de que se pode abrir mão, porque são relativamente supérfluos, o autor observa, em contrapartida, que, embora a fronteira entre ambos seja muito tênue, na medida em que cada época e cada cultura irão fixar os critérios de incompressibilidade, são incompressíveis a moradia, a justiça pública, a saúde, a opinião, o lazer etc., mas também a arte e... a literatura.

Vista, portanto, como uma profunda necessidade do ser humano, cuja não satisfação pode acarretar “desorganização pessoal” ou “frustração mutiladora”, a literatura é tratada pelo autor como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, não havendo sociedade que possa viver sem estar entregue, de algum modo, ao universo da fabulação. Espécie de “sonho acordado das civilizações”, a literatura – termo utilizado por Antonio Candido em sentido amplo, abrangendo criações de ordem poética, ficcional ou dramática – está presente nos chistes, nas piadas, no folclore, nas telenovelas, na canção popular, no samba carnavalesco, mas também nas produções escritas mais sofisticadas e herméticas, todos, no entanto, indispensáveis à satisfação e realização plena daquela camada onírica de que somos feitos e da qual precisamos para viver, sendo, por isso mesmo, fator de profunda humanização.

As atitudes tomadas em face da literatura, ora de suspeição – como vimos no início deste artigo –, ora de aceitação passiva, relevam sua ambivalência, a capacidade que os textos literários têm de fazer com que vivamos dialeticamente nossos problemas, já que ela traz para seu âmbito as grandes contradições vividas pela sociedade, daí porque se torna necessária, para o autor, a viabilização tanto da literatura proscrita quanto da literatura sancionada, pois, negando ou reafirmando, apoiando ou combatendo, propondo ou denunciando, a literatura, longe de ser uma atividade inocente, coloca a própria vida em cena, sendo dela ao mesmo tempo imagem e transfiguração.

NATUREZA LITERÁRIA

Para Antonio Candido, a complexidade humanizadora e contraditória da natureza literária está ligada a três aspectos, que atuam sobre nós de forma simultânea. O primeiro deles – por vezes não tomado na devida conta, mas que define se uma comunicação é ou não literária – diz respeito à forma a partir da qual uma mensagem é construída. Aqui, por meio de uma metáfora, o autor nos lembra que devemos pensar no modo como os tijolos de uma construção, uma vez reunidos de forma coerente e organizada, compõem uma estrutura.

Neste sentido, todo trabalho de ordem estética – por exemplo, o dos poetas – consiste em conferir um caráter de coisa organizada à obra literária, dotando-a, por assim dizer, de uma “forma lapidar”, espécie de arranjo perfeito que, ao dispor as palavras de um modo único, contribui para organizar também a visão que temos do mundo, superando o caos a nossa volta, isto é, “a produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado”, conferindo sentido, desse modo, a sentimentos geralmente informulados e/ou inarticulados.

Dito de outro modo, o código, embora inseparável da mensagem, irá assegurar a eficácia desta, na medida em que os meios técnicos utilizados impressionam nossa recepção, tornando mais resistente aos efeitos do tempo a própria mensagem. Ou seja, os conteúdos só atuam em nossa mente em razão de uma forma ordenadora pressuposta no arranjo especial das palavras. À guisa de exemplo, não será por outra razão que guardamos por muitos anos a lembrança de provérbios, porquanto a ordem redentora a partir da qual são produzidos – frases que apresentam uma estrutura solidamente construída – livra-os do esquecimento, tornando mais perene sua presença sonora, bem como sua proposta de sentido, em nossa memória.

O segundo aspecto se relaciona à manifestação de emoções e à visão de mundo dos indivíduos e dos grupos, que a literatura também procura traduzir de maneira lapidar através da relação inextricável entre forma e conteúdo. Pensemos, por exemplo, no texto **"Quadrilha"** (ver *box* Sobre a Solidão), de **CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**[6]. Esse pequeno poema aborda as frustrações da vida amorosa, bem como os desencontros que podem marcar, às vezes para sempre e de modo irremediável, as relações de amor.

Com efeito, nos três versos iniciais, o poeta encadeia, por meio de um pronome relativo, a não correspondência afetiva dos personagens que vão surgindo e desaparecendo em redemoinho, como na dança que dá nome ao título. Já nos quatro últimos versos, mediante a supressão da única marca formal que de algum modo aproxima a desgraça em comum dos envolvidos, o poema os espalha e os dispersa em seu perdido e fatal destino, por força de orações que, agora justapostas, fazem que os personagens ganhem uma autonomia distanciadora e solitária.

Trata-se de um temário que existe na vida de todos nós, cada qual tendo vivido ou experimentado o gosto acerbo de alguma desilusão no plano afetivo. No entanto, como observa Antonio Candido, "esses sentimentos e evocações são geralmente vagos [...] e não têm consistência que os torne exemplares". No poema, entretanto, essa matéria em geral inexpressa, apenas sentida pela maior parte das pessoas, é tornada exemplar pelo poeta mediante uma organização estrutural que a torna única e atemporal, capaz, portanto, de ser reavivada por todos nós a qualquer instante.

Por fim, o autor destaca que a literatura é uma espécie de conhecimento, cuja aquisição, por vezes, "se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente", mas que sua assimilação também ocorre a partir do conhecimento intencional planejado pelo autor. Em outras palavras, embora o aspecto estético seja o elemento definidor da literatura, esta também agirá sobre os leitores como forma de conhecimento da sociedade, das lutas e dos sentimentos que mobilizam os grupos sociais que anseiam por uma vida melhor e mais justa.

Por tudo que foi mostrado, parece ter ficado claro que o acesso à literatura, ou melhor, o direito incondicional a ela, revela-se de forma cabal e incontornável, mormente no que se refere a sociedades marcadas por profundas injustiças e pela massificação da cultura. Dito de outro modo, em sociedades profundamente estratificadas, como a nossa, o acesso aos bens simbólicos, alguns dos quais facultados pela educação formal – e sabemos como a escola, em nosso país, pode ser um imenso divisor de classes –, não pode ser privilégio de poucos. Sabemos que, no fundo, a luta não é apenas por Machado de Assis ou Álvares de Azevedo; trata-se, mais apropriadamente, da defesa de níveis mais decentes de vida e da conquista, em última instância, de espaços mais igualitários e equitativos do ponto de vista social, econômico e cultural, nos quais a literatura – sobretudo a chamada clássica – também se insere como um direito inalienável. **CP**

SOBRE A SOLIDÃO

Publicado em 1920, o poema "Quadrilha", de Carlos Drummond de Andrade, em sua primeira obra, *Alguma Poesia*, fala sobre as dificuldades e os desencontros do sentimento amoroso. O "x" da questão, nesses versos, é como a pessoa está sozinha, de alguma forma, no mundo. É um poema sobre a solidão e a dificuldade em estabelecer laços com aqueles que o rodeiam.

"João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história".

[6] **CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987)**
Poeta e escritor brasileiro, autor, entre outros, de *A rosa do povo*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In.: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2017.

SCHWARZ, Roberto. *Martinha versus Lucrécia: ensaios e entrevistas*. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

SOBRE O AUTOR

ORASIR GUILHERME TECHE CÁLIS é professor da Rede Pública de Ensino Básico e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).

PILARES DA EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

> "À EDUCAÇÃO CABE FORNECER, DE ALGUM MODO, OS MAPAS DE UM MUNDO COMPLEXO E CONSTANTEMENTE AGITADO E, AO MESMO TEMPO, A BÚSSOLA QUE PERMITE NAVEGAR ATRAVÉS DELE."
> (JAQUES DELORS)

Novos pressupostos surgem para sustentar o ensino neste ambiente que desponta com a crise e que tende a permanecer

por **Márcio Scarpellini Vieira**

© IVECTOR / SHUTTERSTOCK.COM

Em 1999 foram elaborados os quatro pilares da educação da UNESCO pelo professor político e econômico francês **JAQUES DELORS**[1], de quem é a frase que abre a nossa presente reflexão. Se fizesse mais de dois decênios, poderíamos dizer que a frase foi escrita ontem, para um período complexo e diariamente agitado, como é este em que vivemos, no início desta década!

Como você já deve ter amplo conhecimento, são quatro os pilares que, segundo a **UNESCO**[2], suportam a educação, fornecendo ao aluno o preparo necessário não apenas para o desenvolvimento de suas próprias funções econômico-produtivas, mas também o preparando e o capacitando para uma convivência social harmônica, empática, contributiva e saudável em comunidade.

Os quatro pilares não são definições relacionadas a conteúdos específicos, mas a aprendizagens necessárias e perfeitamente adaptáveis a cenários e situações atemporais e, nessa perspectiva, parecem continuar atuais, mesmo em um período disruptivo, como este em que vivemos, e mais, com as perspectivas e necessidades de um tempo que se avizinha, em um momento "pós-pandemia", seja ele quando for.

Vamos seguir este mapa, com a referência dessa bússola proposta pelo professor Delors, que aponta para aprendizagens necessárias, mesmo que os objetos de aprendizagem sejam diversos, ou tecnologicamente acessados de forma diversa.

A EDUCAÇÃO PRÉ-PANDEMIA

Durante as décadas finais do século XX, muito se falou sobre o papel emancipador do espaço escolar, propondo um modelo educacional que contribuísse para o desenvolvimento das capacidades de discussão de assuntos sociais e existenciais. Esse movimento foi importante,

[1] **JACQUES LUCIEN JEAN DELORS**
Político europeu de nacionalidade francesa, tendo sido presidente da Comissão Europeia entre 1985 e 1995.

até certo ponto, reafirmando em um sentido o que havia sido proposto pelos pilares já citados.

Analisando socialmente o sentido dessa reafirmação, podemos verificar algum sucesso na consecução de aprendizagens relacionadas a dois dos quatro pilares, em detrimento muitas vezes dos outros dois. Esse fato se deu pelo "efeito pêndulo", gerado inicialmente pelo formato educacional tecnicista verificado nas décadas de 50, 60 e 70 do século passado, focado em capacitar os alunos tecnologicamente para necessidades temporais.

Na outra ponta do pêndulo, durante as décadas finais do século XX, a escola procurou capacitar o aluno em suas habilidades sociais, de empatia, de conhecimento de si e do outro, além de uma visão mais holística do mundo que o cerca.

Entretanto, estamos diante de novos desafios, maiores talvez do que aqueles enfrentados pelos nossos avós ao final da Primeira Grande Guerra, um século atrás.

Curiosamente, os anos 20 dos últimos quatro séculos desafiaram a humanidade em situações sanitárias derivando em consequências sociais traumáticas, porém na vez do século XXI nos deparamos com algumas características distintas em relação aos eventos anteriores.

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Em 2020 e agora em 2021 verificamos a consequência do nosso modelo tecnológico, social e educacional, e podemos então analisar sua eficiência e eficácia diante dos desafios futuros, de curto, médio e longo prazo.

Vamos analisar, ainda que rapidamente, algumas dessas características que fazem com que nossos anos 20 sejam diferentes dos anos 20 dos séculos anteriores:

- Dispomos de tecnologias que nos tornam, enquanto educadores, capazes de promover um ensino a distância participativo, e não apenas receptivo. No século XX a humanidade já dispunha (ainda que de forma restrita) do rádio como meio de comunicação, sendo conhecidos os relatos de ensino remoto por meio dessa tecnologia. Esse modelo, evidentemente, condicionava o aluno a um polo passivo na aprendizagem, tolhendo-lhe a capacidade de interação com o professor. Foi nesse período que modelos de ensino a distância com suporte em manuais enviados pelo correio também começaram a ser utilizados, e proliferaram nas décadas seguintes, com ênfase em cursos de capacitação técnica para o mercado de trabalho, em países onde a industrialização percorria caminhos de intensa mecanização. Perceba que, guardadas as proporções tecnológicas, estamos diante de situação análoga, consolidando tecnologias já existentes em aplicações do dia a dia do cidadão comum e, com o desenvolvimento de novas tecnologias, aproveitando descobertas ou aplicações de tecnologias já existentes.
- A quantidade de informação disponível nos faz ter ultrapassado um período da história da humanidade. Já vivemos a era da informação, quando esta era símbolo de poder e capacidade suficiente para uma boa gestão e desenvolvimento. Nos tempos atuais, informação em seu sentido mais correlato à fotografia de situações e eventos reais não são mais bens preciosos derivados, mas ***COMMODITIES***[3] que deverão ser utilizadas para um próximo estágio a serviço do ser humano. Assim, informações estão disponíveis abundantemente, de uma forma inimaginável um século atrás. Hoje, qualquer criança ou adolescente pode pesquisar em um buscador de internet e encontrar informações específicas que impressionariam qualquer cientista da geração. Estamos, portanto, em uma era em que a análise das informações é um bem importante e, talvez, já estejamos passando rapidamente para uma era pós-analítica, em que a análise de dados relativos a eventos pontuais e a suas intercorrências temporais não sejam suficientes para tomadas de solução e enfrentamento de situações-problema.
- Por falar em "passar rapidamente", a velocidade é um componente presente e fundamental em qualquer mapeamento do cenário atual. A capacidade de resiliência e adaptabilidade é levada à prova diariamente, e nossos alunos, ou seja, a próxima geração, devem ser preparados para isso.
- Por fim, a concepção de "formação" acadêmica ou profissional deve ser revista. Foi desenvolvida historicamente a percepção de que o indivíduo pode "formar-se" em uma determinada profissão e, logo, "tomou forma"

② **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO)**

(Acrônimo de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)* é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 16 de novembro de 1945, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicação/informação.

③ ***COMMODITIES***

O termo vem da língua inglesa e, no sentido literal, significa apenas "mercadorias". Antigamente ele era usado exatamente para esse sentido, mas, conforme o mercado global foi se desenvolvendo, ele foi ganhando novas características.

de um *professor, advogado, engenheiro.* Esse pensamento deve ser revisto, diante da volatilidade tecnológica, social e comportamental da atualidade. Até dois anos atrás ainda dizíamos que se um médico do século XVI viajasse no tempo para o século XXI e chegasse a um consultório, não o reconheceria como tal, mas se um professor fizesse essa viagem temporal, chegaria a uma sala de aula facilmente reconhecível. Bem, esse exercício acabou de cair por terra!!! Hoje entrei em uma sala e deparei-me com a professora dando aula para alguns alunos que estavam respondendo a um questionário em seus respectivos celulares, enquanto a professora concluía uma explicação para outros alunos que estavam em casa, olhando para a câmera!!! Essa cena definitivamente não se parece com a sala de aula que eu vi em fevereiro de 2020!!!

OS NOVOS CENÁRIOS

Pois bem, será que os quatro pilares continuam sendo válidos? Quais pressupostos podem sustentar a educação neste ambiente que surge diante de nós? Quais componentes integram este ambiente?

Para analisarmos essa questão, é imprescindível que levemos em conta o cenário descrito anteriormente. Só assim poderemos refletir sobre os aprendizados necessários para a preparação adequada daqueles que irão nos suceder. Vamos lá então!

Minha proposta não é sugerir novos pilares, mas adequar a abordagem e a aplicação dos quatro pilares da educação para o século XXI, a esta nova realidade vivida pela humanidade. Assim, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser devem ser aplicados sob uma plataforma imposta por demandas decorrentes das mudanças destes novos cenários. Sim, sob uma plataforma, pois realmente são pilares de sustentação para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros.

Aprender a Ser

Permita-me iniciar a análise a partir do último pilar proposto, o pilar "aprender a ser". Sim, normalmente a literatura pedagógica aborda os pilares a partir de "aprender a conhecer". Quero propor que importa "aprender a ser". Acredito que um aprendizado "de dentro para fora" pode instrumentalizar o indivíduo, de forma que ele possa aprender sobre o mundo que o cerca de uma maneira mais ampla e profunda. Talvez essa proposta lhe pareça contraditória, por iniciar com o indivíduo, e talvez resultar em um "individualismo".

Entretanto, proponho a máxima socrática "conhece-te a ti mesmo" como um princípio para o conhecimento do próprio universo. Assim, essa aprendizagem não depende das outras três, mas dá suporte a elas, visto que o próprio Jaques Delors propõe o desenvolvimento do "indivíduo, espírito e corpo". O reconhecimento da identidade, do propósito, da espiritualidade e da própria existência será substrato para o conhecimento do mundo exterior. Mas como proporcionar esse aprendizado em crianças ainda em tenra idade que "nem sabem quem são"?!

Pois bem, costumo dizer que nossa *identidade* não está propriamente em quem pensamos que somos, mas em quem "imitamos", em nossas referências. "*Idem*" significa "igual", logo, identidade trata da qualidade ou características de quem se imita. Assim, a identidade do indivíduo parte de suas referências mais próximas, daqueles com quem tem maior interação ainda nos primeiros anos de vida e, por isso mesmo, trata-se de um aprendizado para a infância, não apenas para a fase adulta. Atendendo à completude da proposta original, o reconhecimento da identidade do indivíduo também está lastreado em uma "identidade espiritual", ou seja, quais as referências filosóficas ou até mesmo transcendentais que são "imitadas" pelo indivíduo. Nesse aspecto, o respeito e o envolvimento da família são mais que importantes, são fundamentais para o desenvolvimento de indivíduos equilibrados, íntegros e coerentes, sejam quais forem os paradigmas metafísicos que componham ou venham a compor a identidade da criança.

Na realidade, ao invés do desenvolvimento de um suposto *individualismo*, o objetivo dessa proposta é desenvolver e fundamentar uma *individualidade* sadia, de forma a preparar o indivíduo para relacionamentos profundos com os demais pilares de aprendizagem.

Compreender-se de forma íntegra e completa proporcionará ao indivíduo conhecer e reconhecer sua estrutura, suas capacidades, suas referências e pressupostos, que lhe permitirão construir-se de forma adequada e propositiva rumo a uma vida que valha a pena ser vivida (sim, esta é uma análise que resultará da aprendizagem plena deste pilar!).

Aprender a Conviver

Seguindo essa proposta, e trafegando "de dentro para fora", nosso segundo pilar será "aprender a conviver". Como o próprio nome propõe, trata-se de aprender a "viver junto", ou seja, o desenvolvimento pleno dos valores morais e éticos que nortearão a vida em sociedade, princípio que decorre do reconhecimento de uma das necessidades do indivíduo: a necessidade de viver coletivamente. Aprender essa dimensão do viver será de importância visceral para uma compreensão e relação sadia, empática e harmoniosa do indivíduo com seus próximos e semelhantes, tanto quanto com o próprio universo em que está inserido.

Aprender a conviver significa reconhecer a importância de tudo o que não se é em si mesmo. Tudo o que não se é, e tudo quanto não se é, deve ser visto de forma moral e eticamente responsável. Dessa responsabilidade decorrerá uma interação sadia com o mundo físico e metafísico, de forma a potencializar a capacidade de resiliência e adaptabilidade que já mencionei há pouco.

Diante de um mundo de mudanças e mudanças em um mundo, saber conviver em cenários diversos, ambíguos e distintos é habilidade primeva de um indivíduo que pretende sobreviver a quaisquer intempéries! Podemos encontrar em nossos antepassados, em nossa história e em propostas antropológicas esse aprendizado sendo posto em prática, mesmo antes de ser compreendido. Isso por si já faz com que essa aprendizagem seja posta em posição privilegiada em relação às duas últimas.

Aprender a Fazer

O aspecto do fazer deve ser precedido pelo SER e CONVIVER para que haja uma profunda ponderação em relação às escolhas do que deve ser feito. Assim, não apenas a devida aplicação de conceitos teóricos, técnicos e metodológicos deve ser empregada no desenvolvimento desse nível de aprendizagem, mas também os motivos e as consequências do que deve ser feito, deve ser desenvolvido, levando-se em consideração a identidade e o relacionamento com o meio em que se vive.

Assim, e sob essa perspectiva, é possível distanciar-se de práticas tecnicistas ou reprodutivas, desenvolvendo criticidade, responsabilidade e visão temporal para que a escolha daquilo que deve ser feito, e de como o deve ser, leve ao atendimento das necessidades e anseios do indivíduo, de sua comunidade, até chegar ao planeta como um todo!

Dessa forma, *fazer* deve ser entendido a partir de uma visão propositiva, em que os objetivos são mais importantes do que as formas de se fazer, proporcionando, assim, um potencial criativo, a fim de que haja ambiente e espaço para a absorção de novas técnicas e desenvolvimento de novas tecnologias. Nossos alunos vão se deparar com uma fluidez de tecnologias nunca antes imaginada. Por isso, prepará-los para reconhecer ou ser hábeis em tecnologias específicas não vai instrumentalizá-los para este novo cenário.

É necessário entender técnicas e tecnologias como realidades a serem superadas, e deve ser nesse sentido que deverão conhecê-las não apenas quanto às suas constituições técnicas, mas principalmente quanto ao motivo pelo qual o resultado delas deve se dar. Aqui vemos clara a aplicação dos termos *eficiência* e *eficácia*. Enquanto o primeiro trata de fazer bem, o último trata de fazer o que precisa ser feito. Assim, é possível evitar a realidade de se "fazer bem-feito aquilo que não precisa ser feito!".

Aprender a Conhecer

Por fim, fica claro que aprender a conhecer é importante, uma vez que o indivíduo já se conhece, já conhece o mundo que o cerca, já reconhece o que deve ser feito e agora pode adquirir

conhecimentos úteis para responder à pergunta "como" para os três pilares anteriores. Como conhecer-se melhor, como relacionar-se melhor e como fazer melhor? Isso será aprendido com a responsabilidade e a profundidade de conhecer o máximo de possibilidades, para otimizar a sua própria existência. Conhecer profundamente será um desejo e uma obviedade para aquele que entende o motivo de se conhecer.

A pergunta "para que devo estudar este conteúdo?" será respondida antes de o conteúdo ser apresentado e será aprofundada pelo aluno que verificar na resposta encontrada outras possibilidades de aprendizagem de novos conhecimentos.

Sonho? Sim, e não! Penso que a possibilidade de pensar do avesso seja um aprendizado útil, relevante e oportuno de um tempo que parece ter-se mostrado o avesso do avesso do que se sabia, de repensar as práticas, de enxergar o aprender, o descobrir o mundo que nos cerca com o objetivo de legar um melhor viver aos que depois virão!

Vamos continuar aprendendo para continuar ensinando a aprender! Ensinar é a melhor forma de aprender, e aprender é a melhor forma de ensinar! **CP**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DELORS, Jacques (coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

SOBRE O AUTOR

MÁRCIO SCARPELLINI VIEIRA é pedagogo, cientista social, palestrante e administrador de empresas. Diretor-executivo do Colégio Ouro Preto e professor Universitário.

Estante

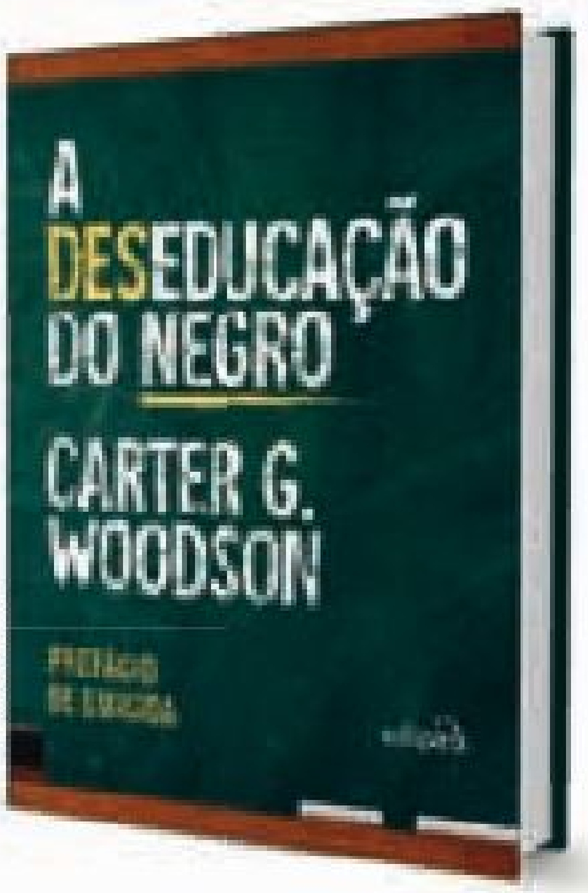

© REPRODUÇÃO

CONTRA OS PADRÕES EUROCÊNTRICOS

O *rapper* Emicida prefacia essa edição de *A (Des)educação do Negro*, de Carter G. Woodson, e parte de sua experiência particular para apresentar esse grande livro, um dos maiores já publicados sobre educação. Woodson coloca o dedo na ferida quando escancara a base eurocêntrica dos currículos escolares em detrimento total da história e cultura africana. Considerado o "pai da história do negro americano", pode-se perceber a influência de Woodson nas diversas manifestações pelo assassinato de George Floyd, por meio de palavras de ordem e cartazes. Reunindo reflexões produzidas ao longo de 40 anos dedicados à educação em diversos países, divididas em 18 capítulos, traz uma clara (des)lição: "quando você controla o pensamento de um homem, você não precisa se preocupar com suas ações". Historiador, escritor e jornalista, Woodson foi o segundo negro dos Estados Unidos a conseguir um PhD pela Universidade de Harvard, na qual lecionou.

Autor: Carter G. Woodson • **Páginas:** 126 • **Editora:** Edipro

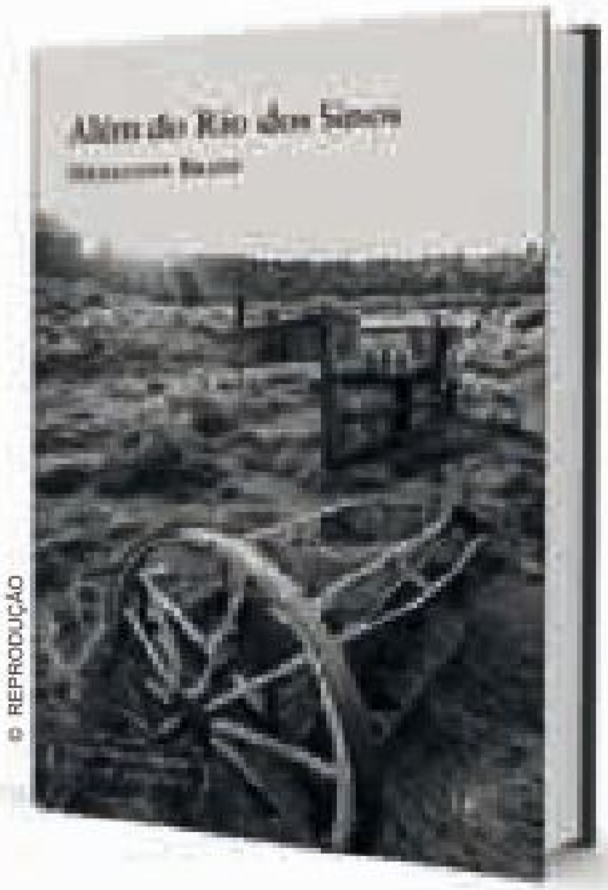

© REPRODUÇÃO

A VOLTA DAS GRANDES HISTÓRIAS

Além do Rio dos Sinos, ganhador do prêmio Machado de Assis da Biblioteca Nacional, traz um cenário rural diferente daquele a que estamos acostumados em se tratando do sul do País. O Vale do Rio dos Sinos mostrado pelo autor, Menalton Braff, apresenta uma área diferente dos campos de outro gaúcho, Erico Verissimo: as terras de Braff são várzeas, pobres, onde encontramos o protagonista, Nicanor, que desde muito cedo tem de trabalhar se quiser comer. Não há descanso na narrativa braffiana: ambientada entre o período da Segunda Guerra Mundial e a Ditadura Militar, o que comanda a história é o enfrentamento entre os moradores de um morro, que se revela infértil, e o pessoal da várzea, que graças à fertilidade dos seus terrenos, tem a possibilidade de fazer a vida com as próprias mãos. Romance de fôlego, que resgata a potência das grandes histórias.

Autor: Menalton Braff • **Páginas:** 279 • **Editora:** Reformatório

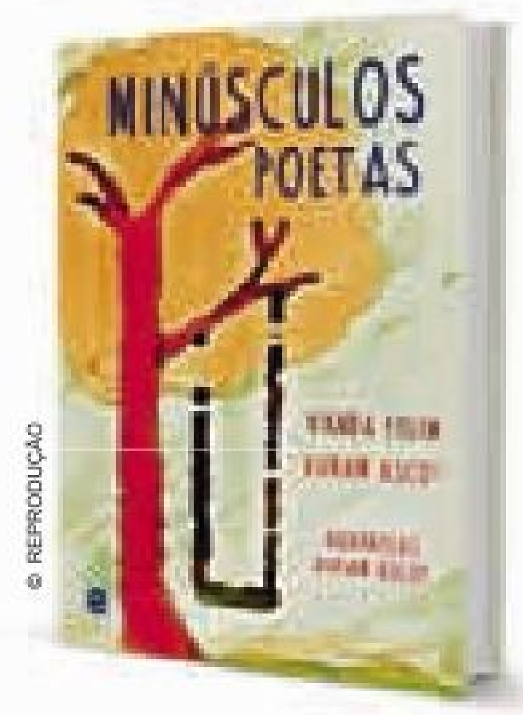

© REPRODUÇÃO

POESIA MAIÚSCULA

Neste segundo ano de pandemia mundial, dois professores brasileiros, escritores e poetas, Vanda Felix e Avram Ascot, publicam *Minúsculos Poetas*. Dois gigantes na arte que sussurram, rabiscam os céus poéticos, entre cores e clarões, entre aquarelas do próprio autor. Avram é um poeta de três heterônimos, entre muitos fascinantes nas águas que correm pelos seus olhares. Petra Costa, Genove e Max atravessam as páginas com suas marcas personalíssimas, mistérios e miudezas. E Vanda tem a doce delícia e dor de viver neste tempos a mulher. *Minúsculos poetas* é um livro despretensioso, mas, caso sinta um agulhada de estranhamento, não se espante, a poesia carregou suas rochas dicotômicas para longe.

Autores: Avram Ascot e Vanda Felix • **Páginas:** 104 • **Editora:** Essencial

TRÁGICA PEREGRINAÇÃO

© REPRODUÇÃO

Marcel Schwob, que reuniu em seu rol de admiradores gentes como Oscar Wilde, Jorge Luis Borges, Roberto Bolaño e outros do mesmo naipe, refaz, em oito capítulos desse *A Cruzada das Crianças*, a história, que data de 1212, na qual um grupo de menores se organizou em uma Cruzada com a intenção de chegar à Terra Santa, Jerusalém. Partiram de regiões da Alemanha e da França, e a maioria nunca retornou para seus lares. As crianças que não foram sequestradas e escravizadas morreram pelo caminho de fome ou de frio. Para explicar as sucessivas derrotas dos cruzados, tornou-se pública uma passagem em que somente as crianças, puras e inocentes, conquistariam a vitória e retomariam Jerusalém. O livro de Schwob não foi escrito para reiterá-la com devoção ou refutá-la com cinismo, mas para exacerbar a semente de alucinação que dormitava nas fontes medievais. À maneira de um espelho estilhaçado, a História se fragmenta em histórias, em versões: oito ao todo, narradas de pontos de vista distintos e mesmo conflitantes, que dissipam toda certeza e trazem à tona o patético da empreitada. Narrada com "sóbria precisão" e louvada sem meias palavras por Jorge Luis Borges, leitor atento de Schwob, *A cruzada das crianças* ganha nova edição brasileira quando, mais uma vez, o Mediterrâneo testemunha trágicas peregrinações de pobres e crianças – agora na direção contrária.

Autor: Marcel Schwob • **Páginas:** 72 • **Editora:** 34

CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA
PORTUGUESA
E LITERATURA

CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA é uma publicação trimestral da EBR – Empresa Brasil de Revistas Ltda. ISSN 2595-6485. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

ANO 8 - EDIÇÃO 86

DIRETORA EDITORIAL
Ethel Santaella

PUBLICIDADE
GRANDES, MÉDIAS E PEQUENAS AGÊNCIAS E DIRETOS
publicidade@escala.com.br

REPRESENTANTES Interior de São Paulo: L&M Editoração, Luciene Dias - Rio de Janeiro: Marca XXI, Carla Torres, Marta Pimentel - Santa Catarina: Artur Tavares - Regional Brasília: Solução Publicidade, Beth Araújo.

COMUNICAÇÃO, MARKETING E CIRCULAÇÃO
GERENTE Paulo Sapata

IMPRENSA comunicacao@escala.com.br

Av. Profª Ida Kolb, 551, Casa Verde, CEP 02518-000, São Paulo, SP
Caixa Postal 16.381, CEP 02515-970, São Paulo, SP
Telefone: (+55) 11 3855-2100

IMPRESSÃO
OCEANO
INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Nós temos uma ótima
impressão do futuro

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL Esta revista foi impressa na Gráfica Oceano, com emissão zero de fumaça, tratamento de todos os resíduos químicos e reciclagem de todos os materiais não químicos.

REALIZAÇÃO
FULL CASE
(11) **2809-5910**
fullcase.com.br

DIRETOR-GERAL: Angel Fragallo • **COORDENADORA-EXECUTIVA:** Juliana Klein - Mtb. 48.542 • **EDITORA DE CONTEÚDO:** Mara Magaña - linguaportuguesa@fullcase.com.br • **DIAGRAMAÇÃO:** Wellington Zanini • **REVISÃO:** Adriana Giusti • **REDAÇÃO:** Abrahão Costa de Freitas e Márcio Scarpellini • **COLABORADORES:** Aline Fernanda Camargo Sampaio, Elisangela Alves Silva, Janaína Lima, Jussara Cairou, Orasir Guilherme Teche Cális e Roberto Sarmento Lima.

FALE CONOSCO

DIRETO COM A REDAÇÃO
redacao@escala.com.br

PARA ANUNCIAR
anunciar@escala.com.br
SÃO PAULO: (11) 3855-2100
SP/CAMPINAS: (19) 98132-6565
SP/RIBEIRÃO PRETO: (16) 3667-1800
RJ: (21) 2224-0095
RS: (51) 3249-9368
BRASÍLIA: (61) 3226-2218
SC: (47) 3041-3323

ASSINE NOSSAS REVISTAS
www.assineescala.com.br / (11) 3855-2117

VENDA AVULSA REVISTAS E LIVROS
(11) 3855-1000

ATACADO REVISTAS E LIVROS
(11) 3855-2275 / 3855-1905
atacado@escala.com.br

LOJA ESCALA
Confira as ofertas de livros e revistas
www.escala.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
De seg. a sex., das 9h às 18h. (11) 3855-1000
ou atendimento@escala.com.br

prof.com.partilhando

Reticências Reflexão de Jussara Caioru

Ler não é para pobres?

© GLOWONCONCEPT | ISTOCKPHOTO.COM

A Receita Federal quer acabar com a isenção de impostos sobre os livros sob a justificativa de que eles são consumidos majoritariamente pelos ricos

A Receita Federal afirmou que livros podem perder a isenção tributária, porque "só são consumidos pelos ricos", pessoas que recebem acima de dez salários mínimos.

A frase acima consta de documento sobre perguntas e respostas acerca do projeto de fusão do Programa de Integração Social (PIS) com a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Segundo a Receita Federal, a arrecadação de impostos sobre os livros fará com que o governo possa "focar" outras políticas públicas, como acontece na área da saúde com os medicamentos e na área da educação.

O documento "Perguntas e Respostas" da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) foi atualizado em abril pela área da Receita que cuida da proposta de reforma tributária e gerou críticas dos tributaristas por incorporar mudanças de interpretação que não constavam no projeto de lei enviado em 2020.

A equipe do ministro Paulo Guedes propõe substituir as duas contribuições federais pela CBS, com alíquota de 12%, e acabar com os benefícios fiscais, incluindo o concedido ao mercado editorial.

As críticas ao projeto vieram de todos os lados. O especialista em Educação e Orçamento, João Marcelo Borges, afirmou, ao jornal *O Estado de S. Paulo*, que a justificativa da Receita é elitista e piora a situação que já é ruim no País. "Os livros no Brasil já são caros, o que por si só já afasta as pessoas mais pobres", disse o pesquisador do Centro de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Mas, apesar do preço alto, a população menos favorecida economicamente aponta na outra direção: José Bastimante Silva, operário da área da construção civil, engrossa a fila dos pobres que leem. "Olha, não posso comprar muitos livros, mas sempre tem promoção por aí. Antes da pandemia, eu comprava muito nas ruas, do pessoal que vende nas esquinas. Também nas feirinhas dos *shoppings* e até no metrô achava boas ofertas. Era mais difícil comprar nas livrarias, porque era mais caro. Mas eu gosto muito de ler. Também ia bastante a bibliotecas", enumera.

O depoimento de Bastimante Silva vai de encontro à pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em sua edição mais recente. Os dados obtidos mostram que 46% das pessoas com renda familiar de menos de um salário mínimo são leitoras. Na faixa salarial seguinte, que recebe de um a dois salários mínimos, 51% têm o hábito de ler.

Djanira Péricles Monteiro, faxineira e poeta, diz estar indignada: "Olha, vivo na periferia, bem na periferia, já não tenho acesso a bibliotecas, a da minha cidade era fechada a chave. Então, na hora do almoço, corria para aquela mais perto possível do meu trabalho e pegava livros. Também todo mês eu compro algum, dou preferência aos das pequenas editoras ou aos independentes. Ainda não tenho livro lançado, mas vou tentar. Não é porque sou de baixa renda que não tenho interesse em cultura", desabafa. E resume: "Está tudo errado. Deviam pensar em oferecer mais e mais livros, cultura para a população. E não colocar uma lei que vai aumentar ainda mais o preço. Querem que fiquemos cada vez mais afastados da educação, porque, assim, não pensamos. Pobre lê, sim, e tem direito a mais livros e educação".

Jussara Caioru é jornalista, com especialização em Literatura Comparada.

COLEÇÃO
O que é

O fim da era dos achismos

A coleção O que é aborda de forma direta, sem enrolação, sem viés ou tendência ideológica ou política, temas e conceitos fundamentais para compreender nossa sociedade. Elaborada por professores e especialistas em cada assunto, essa coleção é uma fonte de informações confiáveis que ajudarão você a formar sua opinião e apurar sua visão sobre a sociedade, seu passado e futuro. Chega de achismo. O que é traz as respostas que você precisa numa linguagem de fácil entendimento.

Anarquismo
Autoritarismo
Capitalismo
Comunismo
Democracia
Ditadura
Fascismo
Liberalismo
Nazismo
Socialismo

Nas bancas e livrarias

Ou acesse **www.escala.com.br**
/escalaoficial

Lafonte

George Orwell

1984

A obra lançada no meio do século passado (1949) que permanece mais atual do que nunca. Esse clássico, mostra como Orwell foi visionário ao abordar conceitos e situações tão presentes nos nossos dias. Um livro indispensável.

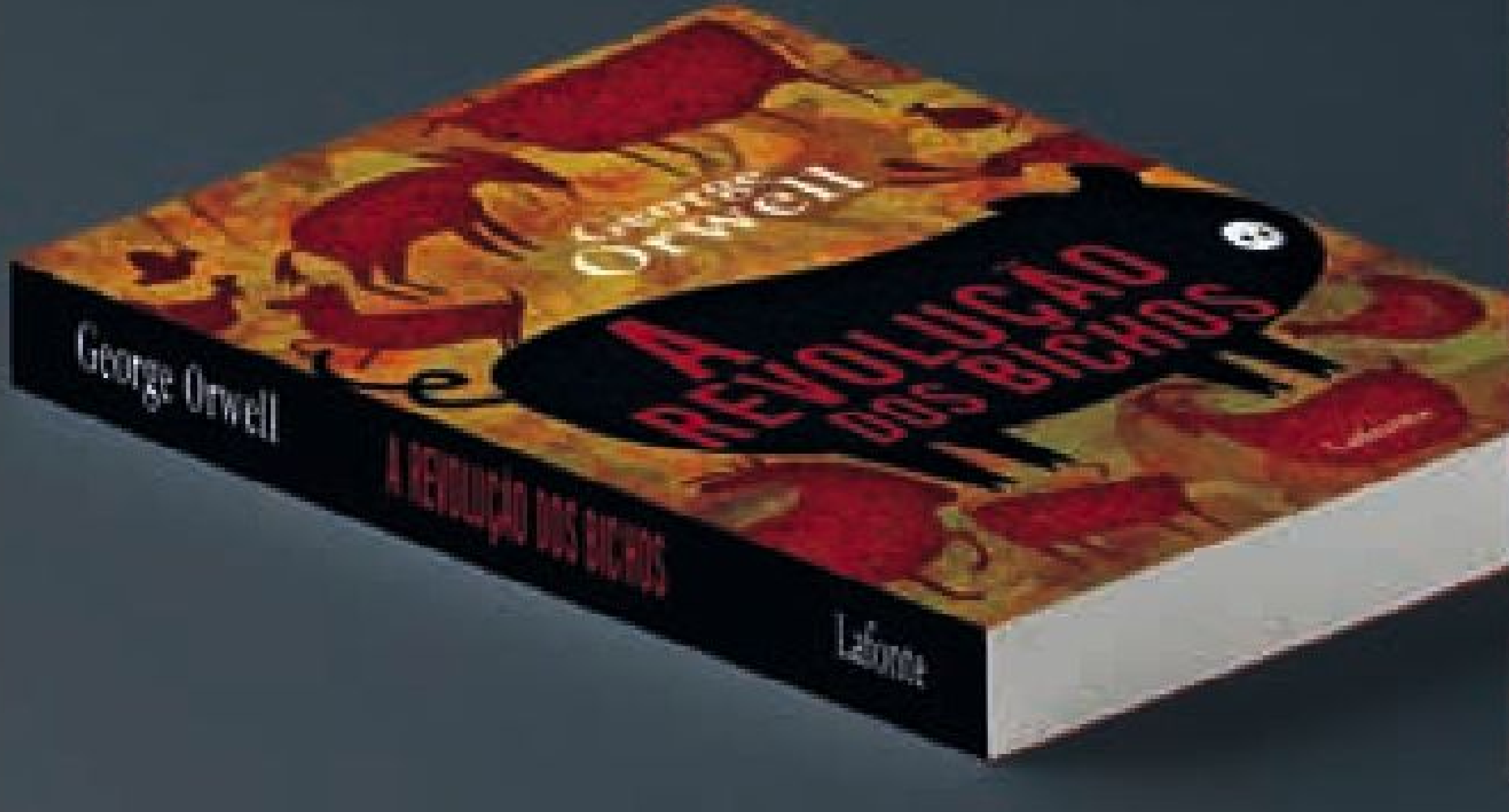
George Orwell
A Revolução dos Bichos
Lafonte
George Orwell
A Revolução dos Bichos
Lafonte

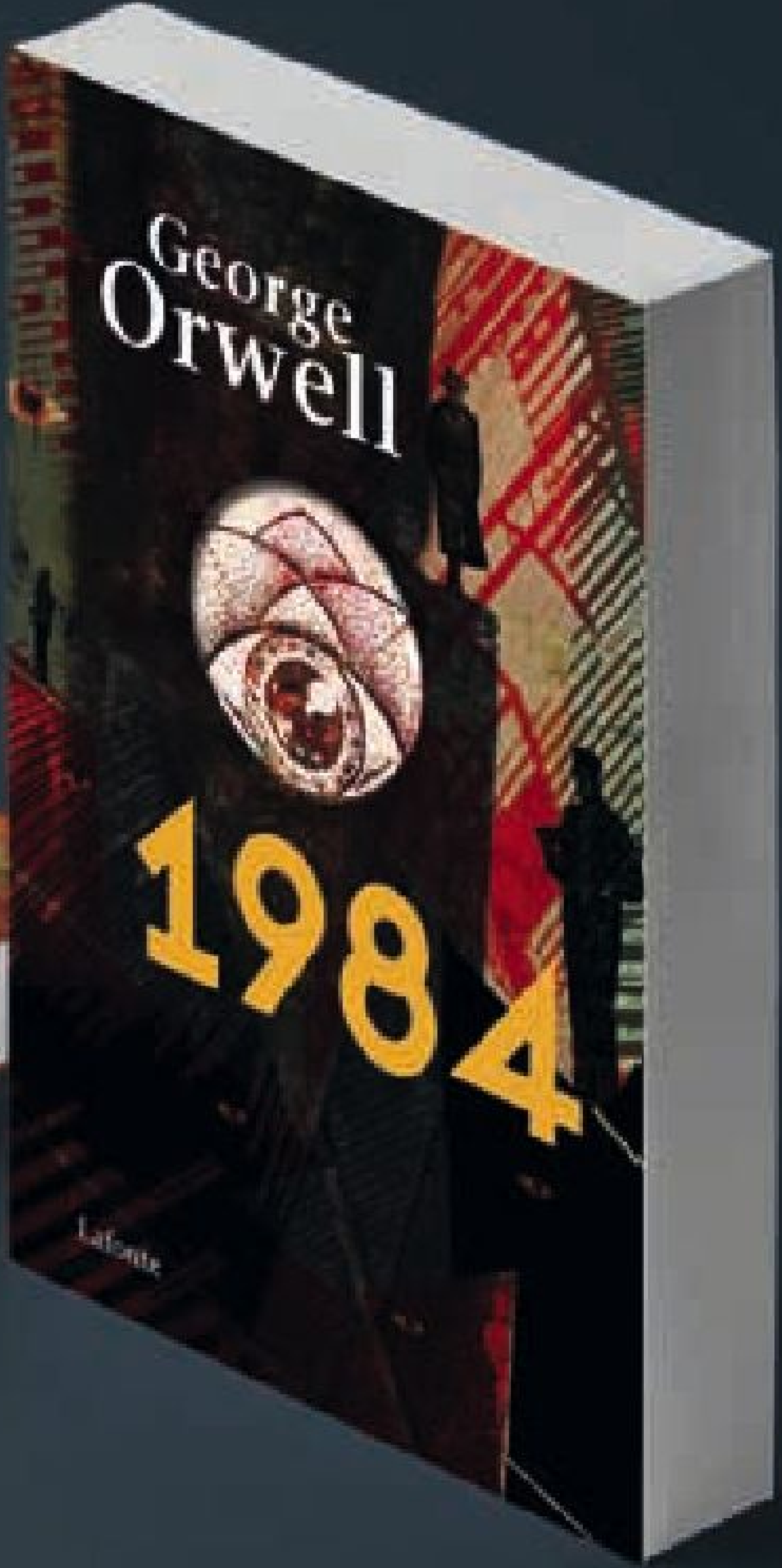
George Orwell
1984
Lafonte

A Revolução dos Bichos

Classificado pela revista Times entre os 100 melhores romances da língua inglesa, tornou-se leitura obrigatória e continua entre os mais lidos em todo o mundo. Um grito de justiça e liberdade. Uma lição para a humanidade.

Ou acesse **www.escala.com.br**
/escalaoficial

Nas bancas e livrarias

Lafonte

PASSEI!

ESPECIAL LÍNGUA PORTUGUESA

EDICASE digital

prof.com.partilhando

43 DICAS PARA SUA PROVA

De **regras ortográficas** a **sites de busca**, tudo o que você precisa para otimizar seus estudos em Língua Portuguesa

SIMULADOS
11 questões comentadas por um superespecialista

SABER +
A *internet* pode ajudar você! Descubra como

4 AULAS supercompletas sobre os **principais assuntos** relacionados a Português

ATUALIDADES
Fique em dia com os acontecimentos do mundo para alcançar a redação impecável

prof.com.partilhando

Portal
EdiCase
digital

Agora você encontra os
milhares de conteúdos que você
já conhece em um clique.

www.portaledicase.com

EDICASE
Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas

Gestão de Canais Impressos
Vanusa Batista e Vanessa Santos

Gestão de Canais Digitais
Clausilene Lima, Edilene Lima
e Sergio Laranjeira

Gestão Operação Brasil
Marco Marcondes, Edson Penetto e
Wellington Oliveira

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.
Vanusa Batista

Coordenação Editorial
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Chefe de Arte
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Supervisão de Redação
Laleska Diniz

Assistente de Redação
Agnes Faria

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.caseeditorial.com.br

Novidade! Portal EdiCase
Agora você encontra os
milhares de conteúdos que
você já conhece em um clique:
www.portaledicase.com

Nos acompanhe nas redes sociais!

/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes

A EdiCase não possui equipes de vendas de assinaturas das suas revistas impressas, sejam elas próprias ou de terceiros

IMAGENS ILUSTRATIVAS
Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia
autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO
compre sua revista
na banca

Editora Filiada
ANER
Membro Colaborador

TWO SIDES

Revista desenvolvida por
www.ecoeditorial.com.br
ECO editorial

Editorial

Na ponta da língua

Preparar-se para provas como o Enem, os vestibulares ou concursos públicos é uma tarefa que demanda dedicação extrema e superação de limites. A rotina de estudos é árdua e muitas vezes temos a impressão de que não cabe mais tanta informação na memória, não é? Foi pensado em você que preparamos esta edição de *Passei!* Especial Língua Portuguesa, na qual sintetizamos os principais conteúdos relacionados à Língua Portuguesa para facilitar a sua vida.
Convocamos o superprofessor Alberto Menegotto, doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professor do Centro Preparatório para Concursos de Porto Alegre (RS) e autor de livros relacionados a vestibular e concursos públicos, para resolver e comentar questões dos vestibulares mais concorridos do Brasil.
Trazemos, também, sugestões de notícias e acontecimentos que deram o que falar em 2012. Estar em dia com esses assuntos pode ajudar, e muito, em uma produção textual. Confira na seção "Atualidades"! Preparamos, ainda, aulas resumidas sobre os principais tópicos de Língua Portuguesa: ortografia, acentuação, concordância e formação de palavras.
Esperamos que aproveite muito esta edição.
Bons estudos!

Passei ed01 / 7.908.182.032.617

Sumário

4 **Aulas práticas**
Os principais assuntos que envolvem a Língua Portuguesa: ortografia, formação de palavras, acentuação e concordância

20 **Saber +**
Dicas infalíveis de sites e leituras para turbinar seus estudos e melhorar o seu rendimento

22 **Atualidades**
Acompanhar os acontecimentos recentes do Brasil e do mundo podem ajudar, e muito, em uma produção textual. Saiba como

28 **Simulados**
11 questões de vestibulares resolvidas e comentadas por um especialista

34 **Perfil**
Conheça o professor Alberto Menegotto, que preparou as aulas e comentou os testes simulados desta edição

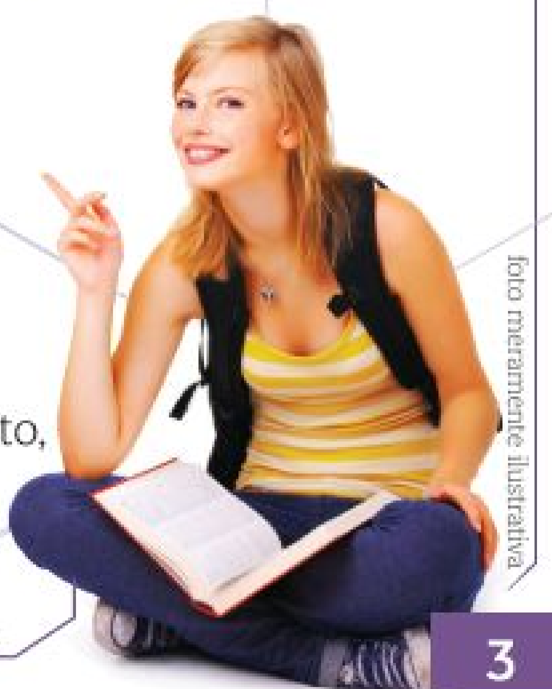

foto meramente ilustrativa

foto de capa: iStockphoto/Thinkstock

Aula 1

prof.com.partilhando

Ortografia

Conheça as novas normas da **Língua Portuguesa** e escreva sem errar

Proposto pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Acordo Ortográfico de 1990 entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009, com o objetivo de promover a união e a proximidade de oito países que têm o português como idioma oficial:

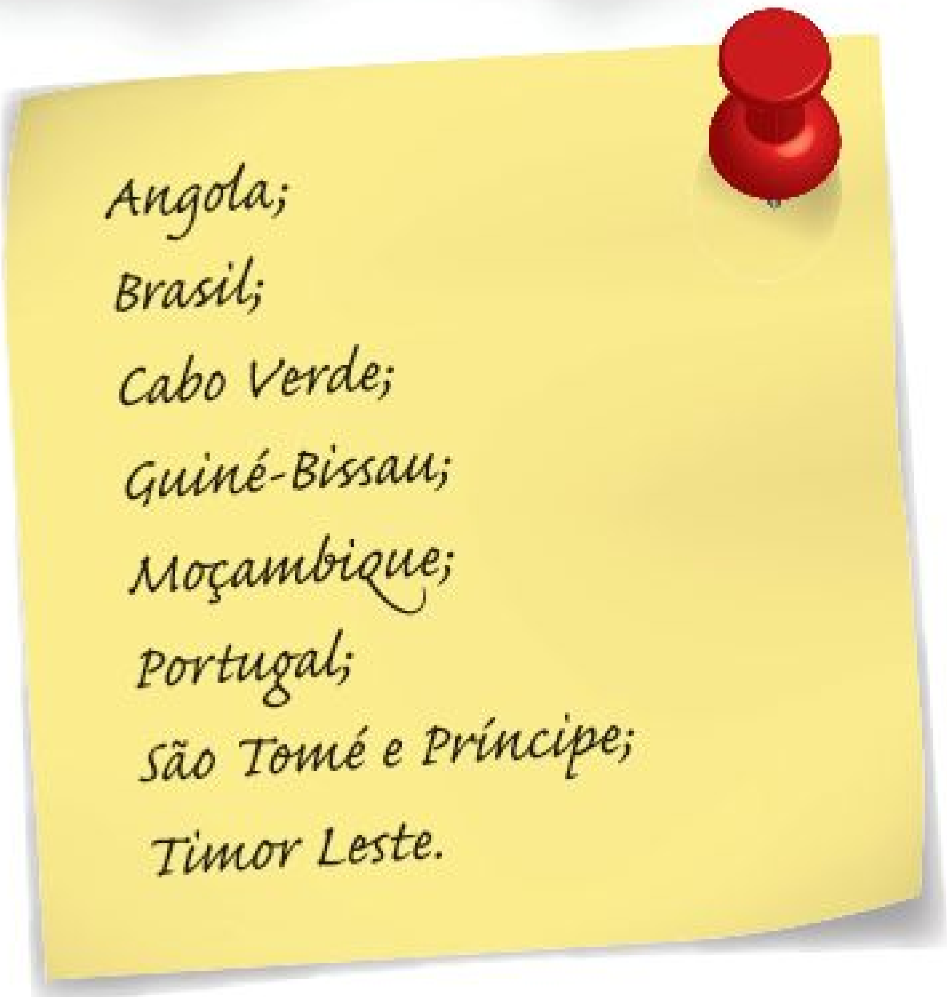

Angola;
Brasil;
Cabo Verde;
Guiné-Bissau;
Moçambique;
Portugal;
São Tomé e Príncipe;
Timor Leste.

Puhutteko suomea?
Parli Italiano?
¿Hablas español?
Beszél magyarul?
Czy mówi Pan po polsku?
Do you speak English?
Вы говорите по русски?
Mluvíte česky?
Você fala português?
Vous parlez français?
Sprechen Sie Deutsch?
Talar du svenska?

Thinkstock

Na prática, as mudanças afetaram 0,43% do vocabulário brasileiro e 1,42% do vocabulário português. A seguir, você acompanha uma aula sobre ortografia e confere as regras mantidas e o que mudou com o Acordo:

O uso da letra H

Etimológico

Vamos começar pelo emprego do "H" quando etimológico, presente no início de inúmeras palavras. Exemplos:

Hélice
Herói
Horácio
Hortência

Note que em muitos casos a letra "H" desaparece nas palavras derivadas. Exemplos:

Humanizadas → desumanizadas
Harmonia → desarmonia
Honesto → desonesto
Habitável → inabitável
Hábil → inábil
Herdar → deserdar

Palavras ligadas por hífen

A letra "H" permanece nas palavras compostas ligadas por hífen. Exemplos:

Pré-histórico
Mal-humorado
Sobre-humano
Super-homem

Nas interjeições

A letra "H" também é usada no fim e no começo de interjeições. Exemplos:

Ah!
Ih!
Eh!
Oh!
Hem?
Hum!

"H" também é tradição

Você sabia que a letra "H" também é usada no substantivo próprio Bahia por uma tradição secular?

Sem valor fonético

O "H" não tem valor fonético, ou seja, não é pronunciado. Por isso, há tanta confusão no emprego da letra. Acompanhe alguns exemplos que causam dúvida:

Ombro
Humilde
Êxito
Herbívoro
Ermo
Hediondo

Nos dígrafos

O "H" também é integrante dos dígrafos ch, nh, lh. Vale lembrar que para ser dígrafo é necessário que as duas consoantes emitam o mesmo som, ou seja, é a associação de duas letras cuja pronúncia produz um fonema.
Os dígrafos se subdividem em orais, que são os pronunciados com o concurso da boca, e os nasais, que a pronúncia tem o auxílio do nariz.
Vale lembrar que dígrafo é diferente de encontro consonantal, que é a sequência de duas ou mais consoantes sem vogal intermediária e que também não seja dígrafo.

Exemplos de dígrafos:

Banho
Alho
Malha
Ninho
Chave
Cachimbo
Chimarrão
Cochilar
Telha
Chuva
Chácara

Com j ou com g

Em palavras com som de "J", emprega-se o "G" somente antes das vogais "E" e "I". Exemplos:

Girafa
Gengiva

Emprega-se "J" nas palavras derivadas dos verbos terminados em "JAR". Exemplo:

Trajar → traje
Encorajar → encorajem

Observação:

Coragem é com "G", pois segue a regra de palavras terminadas com "GEM". No entanto, existem exceções, como pajem e lambujem, além da conjugação dos verbos terminados em "JAR".
O "J" deve ser empregado antes das vogais "A", "O" e "U". Exemplos:

Juba
Sertanejo
Granja

Emprega-se, porém, o "J" antes de "E" e "I" nas palavras derivadas de primitivos que já apresentam "J" ou quando a origem assim o exigir. Exemplos:

PRIMITIVO	DERIVADO
loja	lojinha, lojista, lojeca

O "J" deve ser empregado em palavras de origem tupi-guarani, africana ou popular. Exemplos:

Jeca
Pajé
Jiboia

Viagem ou Viajem?

Viajar é sempre um bom programa para toda a família. Mas, afinal, quando escrevemos com "G" e quando optamos pelo "J"?

Viajar com "J" é verbo.
Que eu viaje
Que eles viajem

Já viagem com "G" é substantivo.
A **viagem** foi muito agradável.

Terminação "GEM"
Emprega-se o "G" em palavras com a terminação "GEM".
Exemplos:
Garagem
Fuligem
Folhagem
Regulagem
Viagem (substantivo)

Emprego do "G" também ocorre nas terminações ágio, égio, ígio, ógio e úgio:

Pedágio
Litígio
Relógio
Refúgio

Escreve com "S" ou "SS"?

O emprego do "S" ou "SS" também costuma gerar confusão. Para não errar, vale a pena conhecer algumas regras importantes:
Se no final da raiz dos verbos houver **nd, rg, rt, pel, corr e sent**, deverá aparecer **S** no final da raiz de todos os derivados:
Pretender → pretensão, pretensioso, pretensiosamente
Se no final da raiz dos verbos houver gred, ced, prim, mit, cut e met, deverá aparecer SS no final da raiz de todos os derivados.
Agredir → agressão, agressivo e agressor
Ceder → cessão, cessar
Imprimir → impressão, impresso, impressionar

Emprego do "Ç"

Nos derivados das palavras terminadas em "TO":
Isento → isenção
Atento → atenção
Discreto → discrição
Observação: ção é a terminação geral de substantivos derivados de verbos.
Emprego do "ç" nos derivados do verbo "ter" e seus compostos:
Deter → detenção
Conter → contenção
Reter → retenção
Emprego do "ç" nos vocábulos de origem árabe, tupi-guarani ou africana:
Árabe: açúcar, açucena, açafrão, muçulmano, açafate
Tupi-guarani ou africana: araçá, Iguaçu, Juçara, miçanga, paçoca, Paraguaçu, muçurana, caçula
Observação: não há SS nas palavras de origem tupi-guarani.

Emprego das terminações EZ, EZA e ES, ESA

Os substantivos abstratos derivados de adjetivos são escritos com EZ ou EZA:

Tímido → timidez
Altivo → altivez
Belo → beleza
Puro → pureza
Estranho → estranheza
Nítido → nitidez
Ácido → acidez

Os adjetivos gentílicos derivados de substantivos são escritos com ÊS para masculinos e ESA para femininos.
Portugal → português, portuguesa
França → francês, francesa
Holanda → holandês, holandesa
Inglaterra → inglês, inglesa

Emprego das terminações ISAR e IZAR

Se na palavra primitiva houver "S" no final da raiz, o verbo será formado com ISAR:

Análise → analisar
Pesquisa → pesquisar
Paralisia → paralisia
Improviso → improvisar

Se na palavra primitiva não houver "S" no final da raiz, o verbo será formado com "IZAR":

Canal → canalizar
Suave → suavizar
Indústria → industrializar
Símbolo → simbolizar

Observação: catequese gera catequizar, pois na raiz não há S (CATEQU)

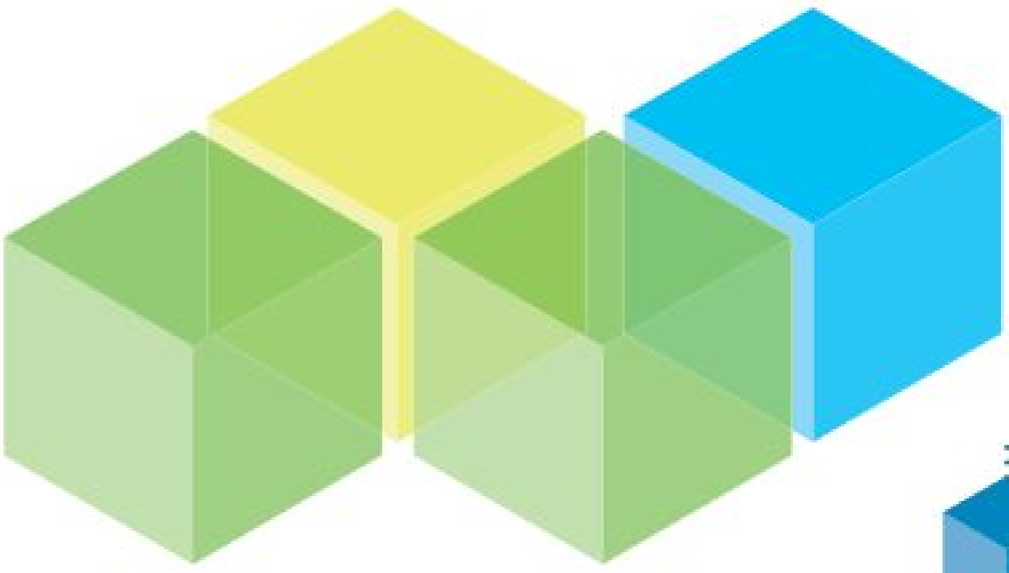

Emprego do "X"

Para representar os fonemas xá, xé, xê, xi, xó, xô e xu em palavras de origem inglesa e espanhola. Exemplos:

Xampu, xelim, xerez, lagartixa

Depois de ditongo:

Caixa, feixe, frouxo e peixe

Depois de "en"

Enxame, enxoval, enxada

Depois da inicial "ME"

Mexer, mexicano, mexilhão

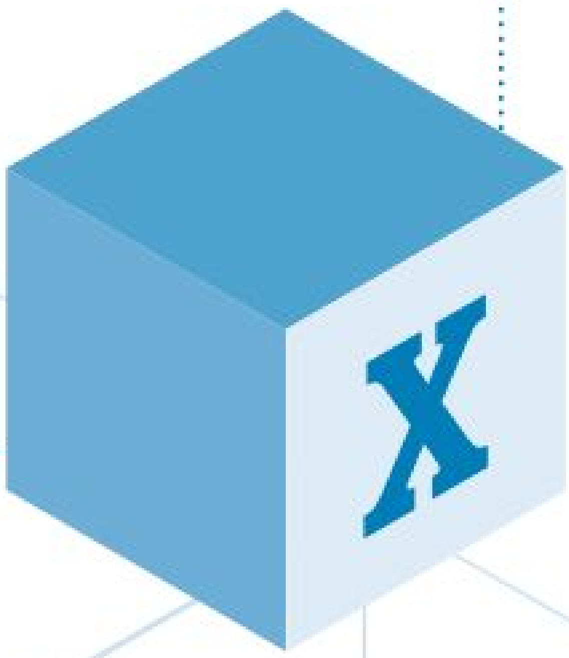

Emprego do "CH"

Em palavras de diversas outras origens. Exemplos:

Chave, cheirar, chumbo, chassi, chuchu, chiripá, mochila, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche

GRAFIA DO DIMINUTIVO PLURAL DE PALAVRAS TERMINADAS EM "R", "L" e "ÃO"

Passos	Flor	Papel	Balão
1. pluralizar	Flores	Papéis	Balões
2. cortar o S	Flore	Papéi	Balõe
3. somar zinho(a)	Florezinha	Papéizinho	Balõezinho
4. repor o S	Florezinhas	Papeizinhos	Balõezinhos

Aula 2

ACENTUAÇÃO

Agudo, grave e circunflexo: conheça as aplicações de cada um

A acentuação gráfica é um dos temas mais exigidos em concursos públicos, vestibulares e também no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Não é para menos, pois um sinal gráfico auxilia a correta pronúncia das palavras e sua ausência pode fazer toda a diferença em uma frase.

Thinkstock

Tipos de acentos

Acento agudo (´): usado para indicar que a vogal tônica tem timbre aberto. Exemplos:

Sapé
Harém
Beijá-la

Acento circunflexo (^): usado para indicar que a vogal tônica tem timbre fechado:

Âmago
Têxtil
Trânsfuga

Acento grave (`): indica crase, isto é, a fusão de "a" (preposição) + "a(s)" (artigo):

Ele estava à frente do grupo.
Marcelo foi à festa.
Chegamos à noite.

A crase também ocorre pela fusão do "a" (preposição) + o primeiro "a" dos pronomes demonstrativos. Exemplos:

Refiro-me àquele garoto.
Esta calça é semelhante à que ganhei de Paulo.

Na aula a seguir, você acompanha as principais regras de acentuação, com destaque para o que mudou e o que permanece após o Acordo Ortográfico que passou a vigorar em janeiro de 2009.

Classificação das palavras quanto à tonicidade

Proparoxítonas
Tonicidade na antepenúltima sílaba, do fim para o começo da palavra.
Presentes em aproximadamente 5% da Língua Portuguesa.
Exemplos: lícito, América, música, cáustico, Émerson

Paroxítonas
Tonicidade na penúltima sílaba.
Presentes em aproximadamente 80% da Língua Portuguesa.
Exemplos: cadeira, ligeiro, táxi, Vitor, aparelho, ideia

Oxítonas
Tonicidade na última sílaba.
Presentes em aproximadamente 15% da Língua Portuguesa.
Exemplos: rapaz, infeliz, agradar, rapé, cipó, comprá-lo, recebê-lo

Regras importantes

Todas as **PROPAROXÍTONAS** são acentuadas e nada mudou com o Acordo Ortográfico.
Exemplos:

Médico
Próximo
Plêiade
Místico
Métrica
Víbora
Sólido
Simpático
Lúcido

Acentuam-se apenas as **PAROXÍTONAS** terminas em ã, ãs, ão, ãos, ei, eis, i, is, om, ons, um, uns, us, l, n, r, x, ps e ditongo crescente. Aqui também continuou tudo igual depois do Acordo Ortográfico. Exemplos:

Órfã
Ímãs
Órgão
Sótãos
Jérsei
Amáveis
Táxi
Biquínis
Rádom
Íon
Prótons
Álbum
Fóruns
Vírus
Nível
Hífen
Revólver
Tórax
Bíceps
Farmácia

Observações:

- Paroxítonas terminadas em ENS não levam acento, como "polens" e "hifens".
- Prefixos paroxítonos que terminam em R não devem ser acentuados, como super-homem, anti-herói e semi-internato.

Vatapá
Sofás
Comprá-la
Recebê-lo
Ipê
Cafés
Compô-lo
Cipós
Capôs
Armazém

Acentuam-se apenas as **ÓXITONAS** terminadas em a (s) e (es), (o) e (os) abertos ou fechados e "em" e "ens" quando tiverem mais de uma sílaba. Nesse caso, também continua tudo igual após Acordo Ortográfico. Exemplos:

Vinténs
Parabéns
Avós
Refém

MONOSSÍLABOS tônicos finalizados em a(s), e(s) e o(s) devem ser acentuados. Exemplos:

Já
Lá
Vás
Pé
Pés
Pó
Pós
Sê (verbo)

Observação: fique atento para os acentos nos verbos com formas oxítonas, como adorá-lo.

Para compreender melhor a acentuação das oxítonas e das paroxítonas, acompanhe o quadro:

Terminações	a(s), e(s), o(s), em, ens	Demais terminações
Oxítonas	SIM, são acentuadas	NÃO são acentuadas
Paroxítonas	NÃO são acentuadas	SIM, são acentuadas

1 "I" e "U" são acentuados quando esta vogal for tônica, precedida de vogal e formar sílaba sozinha ou com "s". Exemplos:
saída, saíste, faísca, saúde, baús, jaú

2 **Observação**: pelo Acordo Ortográfico de 2009, NÃO SÃO MAIS ACENTUADAS as palavras que apresentarem ditongo decrescente antes do "I" e do "U". Exemplos:
feiura, baiuca, reiuno

3 **Observação:** as palavras que apresentam ditongo crescente CONTINUAM ACENTUADAS. Exemplos:
guaíba, guaíra

4 Acentua-se a primeira vogal dos ditongos "ei", "eu" e "oi" quando for tônica e aberta nas palavras oxítonas. Exemplos:
véu, céu, réu, réus, mói (verbo), anzóis, bacharéis, caracóis

5 **Observação**: pelo Acordo Ortográfico de 2009, as paroxítonas que apresentam EI, EU e OI tônicos não são mais acentuadas. Exemplos:
jiboia, ideia, assembleia, Coreia, panaceia, claraboia e boia

Acento diferencial

O acento diferencial, como o próprio nome diz, é usado para diferenciar uma palavra de outros vocábulos da Língua Portuguesa. Com o Acordo Ortográfico, alguns acentos deixaram de existir. Observe o quadro para saber o que permanece:

Acentuam-se...	Para diferenciar de...
pôr (verbo)	por (preposição)
pôde (verbo poder na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito)	pode (verbo poder na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo)
ter e vir (verbos) na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo eles têm, eles vêm), bem como seus derivados: Entretêm, intervêm	ter e vir (verbos) na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo (ele tem, ele vem)

Observações:
- as demais palavras, como pólo, pélo, pélas, péla (verbos), côa e pêra **NÃO LEVAM MAIS ACENTO** pelo Acordo Ortográfico.
- o acento é opcional na palavra forma (para bolo).

FIQUE ESPERTO!

Com o Acordo Ortográfico, as palavras com vogal dobrada que antes eram acentuadas, já não recebem mais acento. Exemplos: voo, zoo, perdoo.

PALAVRAS COMPOSTAS

O Acordo Ortográfico também trouxe novidades para as palavras com o verbo "parar", que perderam o acento. Exemplos: para-raios e para-choque.

Você sabia?

O trema não é acento gráfico, mas com o Acordo Ortográfico o seu uso desapareceu de todas as palavras da Língua Portuguesa. Exemplos: tranquilo, frequência, linguístico. Porém, o trema permanece nas palavras de língua estrangeira: **Günter, Gisele Bündchen, müleriano.**

Emprego dos porquês

Por que
Em perguntas diretas e indiretas.
Quando for substituível por "pelo qual" e flexões.

Exemplos:
Então por que não falas claramente?
Nem sei por que estou agindo assim.
Afinal chegou o dia por que tanto esperei.

^

Por quê
Somente antes de ponto-e-vírgula, dois-pontos ou no final de frase, antes do ponto final.

Exemplos:
Você está feliz por quê?
Elas estão zangadas, mas não sabemos por quê.

Porquê
Equivalente a motivo ou indagação.
Virá sempre substantivado.

Exemplo:
Não sei o porquê de teu entusiasmo.

Porque
Introduz uma explicação, causa ou consequência.

Exemplos:
Apurem o passo, porque aí vem o ônibus.
Só porque foi sem gravata, impediram-no de entrar?

?

prof.com.partilhando

Aula 3

Thinkstock

Concordância verbal

Aprenda a alinhar todos os elementos dos seus textos

Quem já não escutou uma frase estranha e teve a impressão de que algo estava incorreto? A concordância verbal é muito importante em qualquer texto ou discurso. Por isso, é preciso ter em mente que o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito a que se refere.

Para encontrar o sujeito da frase, vale fazer a seguinte pergunta:

QUEM É QUE + VERBO?

Exemplo:

De todos os seus pertences, restou um automóvel.

Quem é que restou?
UM AUTOMÓVEL (sujeito).

Portanto, o verbo "restar" deve concordar com automóvel.
Se o sujeito for o pronome relativo QUE, o verbo concorda com o antecedente do pronome relativo.

Exemplos:

Fui eu que errei.
Fomos nós que erramos.

Se o sujeito for o pronome QUEM, o verbo ficará na terceira pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

Exemplo:
Fui eu quem errou.

O verbo e o pronome de tratamento

O verbo deve ficar sempre na 3ª pessoa do plural ou singular (ele/ eles).

Exemplos:
Você deve sair.
Vocês devem sair.

Sujeito composto resumido por um pronome indefinido

Nesse caso, o verbo deverá concordar com o indefinido.

Exemplos:

Tudo, roupas, sapatos e perfumes, só trazia boas lembranças.
Roupas, sapatos e perfumes só traziam boas lembranças.

Nos substantivos coletivos

Quando o sujeito é um substantivo coletivo e está no singular, o verbo concorda com o singular. Já quando o sujeito é coletivo e está no plural, o verbo é flexionado no plural.

Exemplos:

O acervo da biblioteca foi roubado.
Os acervos das bibliotecas foram roubados.

Mas quando o sujeito é formado de um coletivo singular seguido de um complemento no plural, as duas formas são admitidas.
Exemplos:

O elenco de crianças ensaiava no palco.
O elenco de crianças ensaiavam no palco.

Verbos impessoais

Verbos que não apresentam sujeito **NÃO FLEXIONAM** e devem ficar sempre na 3ª pessoa do singular. Acompanhe:

Haver – significando "existir" ou "ocorrer".
Fazer – indicando tempo decorrido ou climático.

Exemplo: **Faz quatro anos que não a vejo.**

Os indicativos de meteorologia – chover, nevar, trovejar, relampejar, amanhecer, entardecer, anoitecer, esfriar, esquenta e neblinar também **NÃO FLEXIONAM.**

Exemplos:
Choveu dois dias seguidos.
Amanheceu três dias sem sol.

Observação: se um verbo impessoal vier como principal numa locução verbal, impessoalizará o auxiliar, que também ficará na terceira pessoa do singular.

Exemplos:
Deve haver vagas sobrando.
Poderá fazer dias quentes.
Tem chovido três dias seguidos.

Verbo "ser" com datas e horas

O verbo **SER** deverá concordar com número da data e das horas.

Exemplos:
Hoje é dia um de julho. Amanhã serão dois.

Agora são três horas. Daqui a pouco serão seis horas da tarde.

Se for empregada a **palavra DIA**, o verbo concordará com ela, ficando no singular.

Exemplos:
Hoje é dia 2 de outubro. Amanhã será dia 3.

Verbos "dar", "bater" e "soar" indicando horas

Se houver sujeito (relógio, por exemplo), os verbos concordam normalmente com ele.

Exemplo:
O relógio deu nove horas.

Mas se não houver sujeito, o verbo concorda com as horas. Note que as horas tornam-se sujeitos na oração.

Exemplo:

Deram nove horas.

Sujeitos representados por expressões partitivas

Na Língua Culta Padrão, o verbo concordará com o núcleo e o sujeito; na linguagem enfática, o verbo poderá ir para o plural. Exemplos:

A **maioria** dos deputados **votou** pela instalação da CPI.

Ou

A maioria dos **deputados votaram** pela instalação da CPI.

Grande parte das mercadorias **foi apreendida**.

Ou

Grande parte das **mercadorias foram apreendidas**.

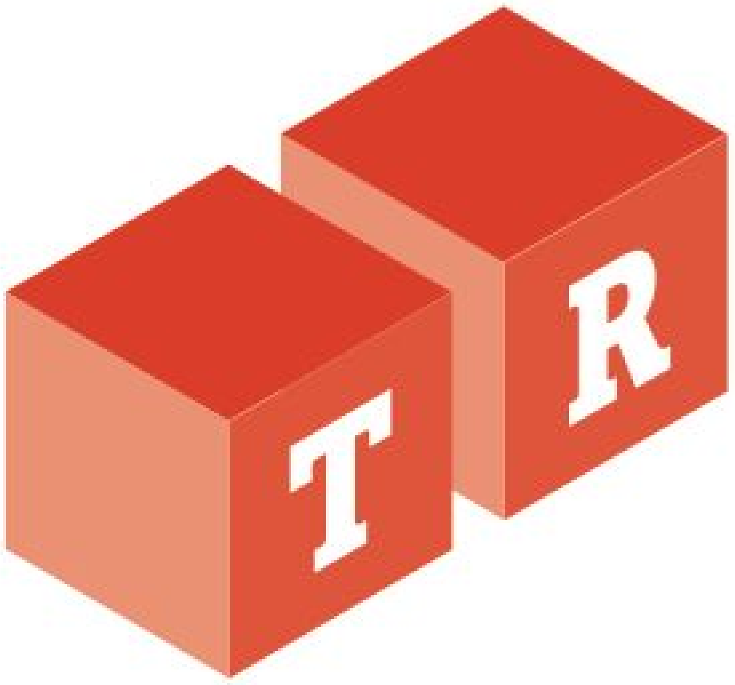

Sujeitos representados por expressões fracionárias

O verbo concordará com o numerador.

Exemplos:

Um terço dos manifestantes será encaminhado à Secretaria da Educação.

Dois terços dos automóveis furtados foram recuperados.

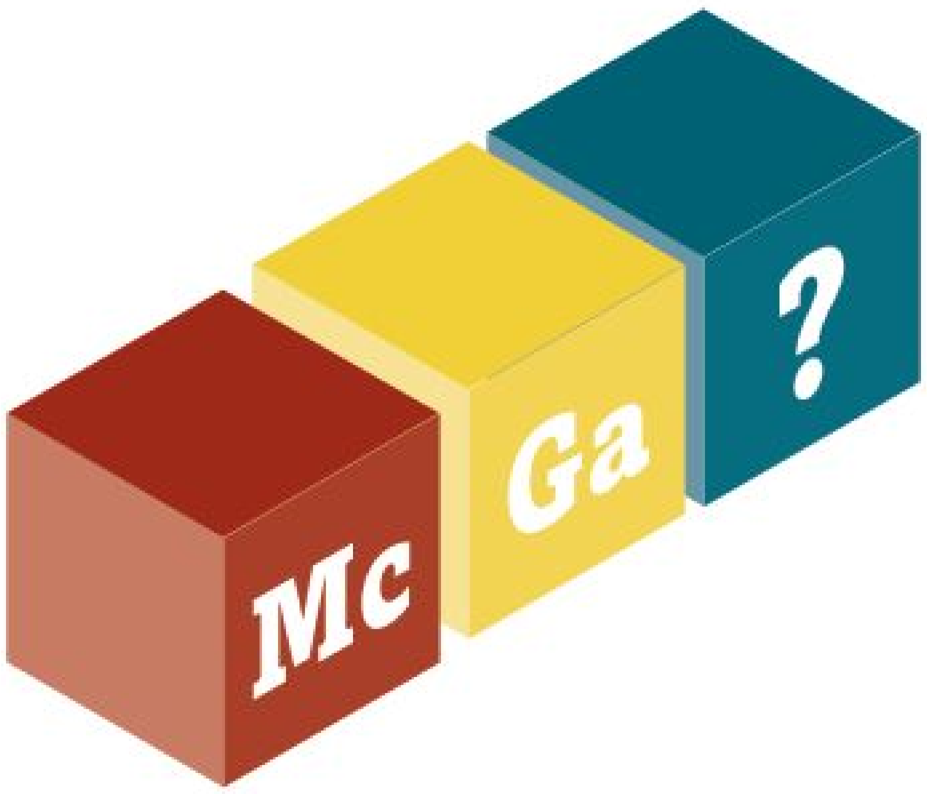

Sujeitos representados por expressões percentuais

O verbo concordará com o número inteiro.

Exemplos:

1,8% dos imóveis está livre de ônus naquele bairro.

2,5% da arrecadação serão destinados ao esporte amador.

ANOTE
verbo transitivo direto +
se + sujeito: concorda com
o sujeito

Verbo parecer funcionando como auxiliar

Se o verbo "PARECER" vier como auxiliar numa locução verbal, poderá flexionar, ficando o principal em forma nominal, ou poderá ficar no singular, e o principal flexionará.

Exemplos:
As circunstâncias parecem colaborar com seus sonhos.

Ou

As circunstâncias parece colaborarem com seus sonhos.

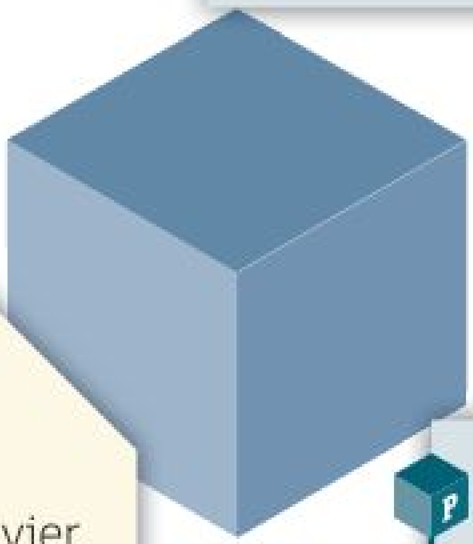

Concordância com a voz passiva sintética

Se o verbo for transitivo direto e vier acompanhado por "SE", o termo seguinte será sujeito. Logo o verbo deverá concordar com o sujeito.

Exemplos:

Intimem-se as partes.
Refaçam-se os cálculos.
Expeçam-se os alvarás.
É preciso que se providenciem as credenciais.

Observação especial: se o verbo exigir preposição, ficará no singular.
Precisa-se de vendedores.
Assiste-se a bons espetáculos.

Pessoas diferentes em uma mesma frase

Quando há mais de uma pessoa na frase, o verbo é flexionado no plural na pessoa que prevalece:

Exemplos:
Eu, tu e ele resolvemos o problema.
Tu e ele deveis fazer a promessa.

Nomes próprios

Se os nomes próprios estiverem no plural e forem antecedidos de artigo no plural, o verbo deverá concordar no plural.

Exemplo:
Os Alpes ficam na Suíça.

Sujeitos ligados por "ou"

Neste caso, o verbo poderá ir para o plural se a ação permitir que ambos os sujeitos a pratiquem. Caso contrário, o verbo ficará no singular.

Exemplos:
A mãe ou a filha poderão representar a família.
A mãe ou a filha será a presidente da empresa.

Pronome interrogativo

Quando o sujeito for um pronome interrogativo (que ou quem) o verbo SER concordará com o predicativo.

Exemplos:
Que são três meses?
Quem foram os responsáveis pelo estrago?

Aula 4

Thinkstock

Formação das palavras

Conhecer a estrutura dos termos utilizados pode ajudar você a aprimorar suas produções textuais

Os processos de formação de palavras ocorrem por derivação ou por composição. Acompanhe na tabela a seguir os diferentes tipos de derivação:

Tipo de derivação	No que consiste	Exemplos
a) Prefixal	Acrescentar prefixo a radical	**infeliz, desleal, rever, inútil**
b) Sufixal	Acrescentar sufixo a radical	**maquinaria, livreiro, bananada, alegrar**
c) Prefixal e Sufixal	Acrescentar prefixo e sufixo	**infelizmente, inutilizar, inutilmente**
d) Parassintética	Acrescentar prefixo e sufixo simultaneamente	**descampado, enriquecer, embarcar, entardecer, anoitecer**
e) Regressiva	Retirar elementos finais de uma palavra formando-se outra	**ataque (de atacar) dúvida (de duvidar) disputa (de disputar)**

Confira no quadro a seguir os diferentes tipos de composição:

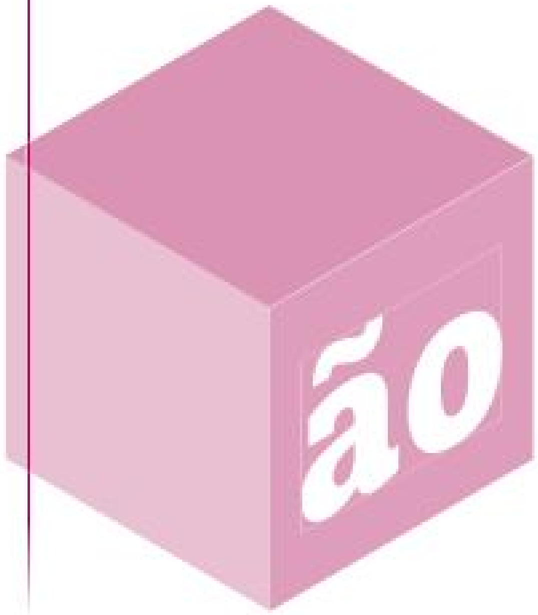

Tipo de composição	No que consiste	Exemplos
a) Justaposição	União de palavras sem perda de elementos individuais	pontapé, couve-flor, super-homem, pé-de-moleque
b) Aglutinação	União de palavras com perda de elementos individuais	petróleo, planalto vinagre, fidalgo, pernilongo

Os prefixos - equivalências, diferenças e adaptações

Alguns prefixos sofrem alteração na forma, pois se adaptam às palavras as que se somam, mas mantêm o significado.
Exemplos:

Impermeável
Incômodo
Irregular

Alguns prefixos apresentam forma idêntica com significados diferentes.
Exemplos:

Infiltrar
(significado de movimento para dentro)
Infalível
(significado de negação)

Alguns prefixos apresentam formas diferentes com significado idêntico.
Exemplos:

Infalível
Imoral
Desnutrido

Observação: note que em todos eles o significado é de negação.

Entenda mais sobre os sufixos

Sufixos diferentes na forma, mas com igual significado.
Exemplos:

Ante – navegante, estudante, operante, praticante, tratante
Ente – paciente, doente, cliente, gerente, presidente
Inte – ouvinte, pedinte, teleouvinte
Unte – transeunte
Ista – analista, cientista, tenista, especialista, calçadista, telefonista
Or – professor, pintor, provedor, contador

Observação: note que, nas palavras relacionadas acima, os sufixos têm significado de ocupação, profissão.

Os sufixos "or" e "douro" são parecidos, mas têm significados bem diferentes. "Or" forma palavras que designam agente, ocupação ou profissão. Enquanto que "douro" possui equivalência de sentido com "tério" e "tório".
Exemplos:

Pintor, provedor, professor, inspetor
Cemitério, necrotério, crematório
Ambulatório, refeitório, dormitório

Exemplos:

Matadouro, paradouro, ancoradouro

Observação: note que os exemplos acima são de palavras destinadas a certas atividades.

Sufixos formadores de substantivos derivados de outros substantivos.
Exemplos:

Boiada
Doutorado
Folhagem
Livraria
Barbeiro
Advocacia

Sufixos formadores de substantivos derivados de adjetivos.
Exemplos:

Lealdade
Insensatez
Magreza
Alegria
Velhice
Calvície
Doçura

Sufixos formadores de substantivos derivados de verbos.

Vingança
Exportação
Tolerância
Extensão
Estudante
Lavatório
Combatente
Formatura
Jogador
Ferimento

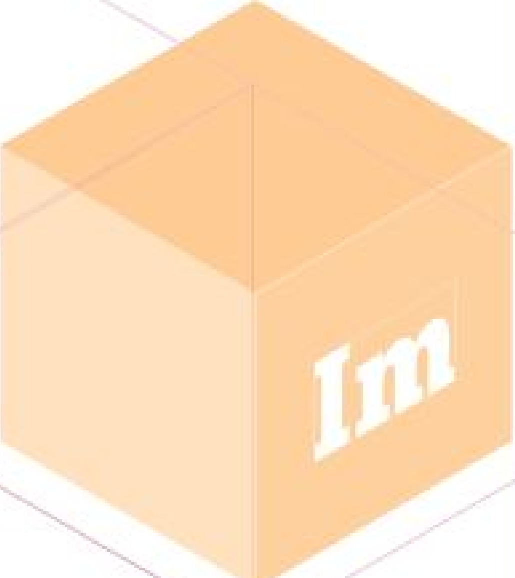

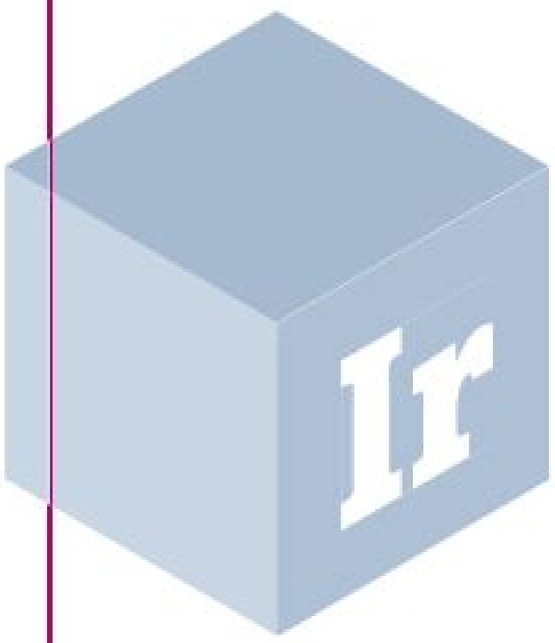

Sufixos formadores de adjetivos derivados de substantivos.

Tolerante	**Constituinte**
Pensativo	**Duradouro**
Resistente	**Amável**
Quebradiço	**Preparatório**

Alguns sufixos nominais.

Ismo – realismo, subjetivismo, idealismo, Islamismo, Budismo
Ista – realista, subjetivista, idealista, islamista, budista

Alguns sufixos verbais.

Ear – folhear
Ejar – gotejar
Icar – bebericar
Itar – saltitar
Izar – utilizar
E(s)cer – amanhecer, florescer

Sufixos de valores aumentativo e diminutivo.

VALOR AUMENTATIVO

Ão – paredão, salão
Alhão – dramalhão, medalhão
Aço, aça – ricaço, barcaça
Eirão – vozeirão, boqueirão
Anzil – corpanzil
Arra – bocarra
Ázio – copázio
Aréu – fogaréu, povaréu

VALOR DIMINUITIVO

Inho – lapisinho, piresinho
Zinho – cãozinho, pãozinho
Acho – riacho
Icha – barbicha
Ebre – casebre
Eco – livreco
Ejo – lugarejo, vilarejo
Isco – chuvisco, petisco

Lista complementar de prefixos mais usados (latinos e gregos):

Latinos

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
ab, abs, a	afastamento, separação	abstrair, aversão
ad	aproximação	adnominal
ambi	duplicidade	ambiguidade, ambidestro
ante	anterioridade	antepor
circum	movimento em torno de	circunferência
cis	posição aquém	cisplatino
com	companhia, sociedade	companheiro, conterrâneo
contra	oposição	contradizer, contrapor
de	movimento de cima para baixo separação	decrescer
des	ação contrária	desfazer, desobstruir
ex, e, es	movimento para fora	expatriar, emigrar, esvaziar
extra	fora de, além de	extradição
in, im, i	sentido contrário, negação	injusto, impermeável, ilegal
infra	posição inferior	infra-assinado

intra	posição interior	intra-muscular, intra-venoso
inter, entre	posição intermediária	internacional, entreabrir
ob, o	posição em frente oposição	objeto opor
per	através de intensidade	percorrer perdurar
pos	posição posterior	postônica, pós-graduação
pre	anterioridade	prever, pré-fabricado
re	movimento para trás repetição	regredir refazer, rever
retro	para trás	retroagir, retroceder
semi	metade	semicírculo
sub	inferioridade, abaixo	submarino, submergir
super, sobre	posição superior excesso	supercílio sobrecarga
supra	posição superior	supracitado
trans	além de através de	transportar Transamazônica

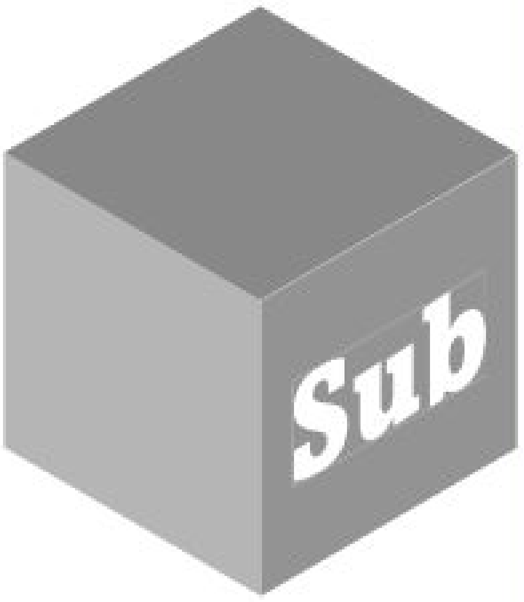

Gregos

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
anfi	duplicidade	anfíbio
anti	oposição	antípoda, antiaéreo
arqui	superioridade hierárquica	arquiduque
di	duplicidade	dissílabo
dia	através de	diálogo
ex, exo	movimento para fora intensidade	êxodo exacerbar
endo	movimento para dentro	endocarpo
hemi	metade	hemisfério
hiper	excesso	hipérbole
hipo	cavalo posição inferior escassez	hipódromo hipodérmico hipotensão
mono	singularidade	monoteísmo
peri	em torno de	perímetro
poli	multiplicidade	polissílabo
pro	posição anterior a favor de movimento para frente	próclise pró-socialista progresso
proto	início, começo	proto-história
sin (sim)	simultaneidade	sinfonia, simpatia
tele	distância	telégrafo

Thinkstock

Para turbinar os estudos

Sugestões para ir superbem nas provas e atribuir significado ao conhecimento

Gramática na rede

A internet pode ser uma grande aliada nos estudos. Muitos professores compartilham conhecimento por meio de sites. O www.gramaticaonline.com.br já completou 10 anos e oferece até plantão de dúvidas.

curso on-line
Preparatório para enem
PESQUISE PELA FACULDADE DE SUA PREFERÊNCIA
UFRGS abre inscrições para o vestibular 2013 nesta terça
SÃO PAULO
Unesp divulga lista de isentos da taxa de inscrição do vestibular
Estadual de Minas Gerais abre
AGENDA

Mais simulados

Que tal testar conhecimentos para saber se o conteúdo realmente foi assimilado? O melhor caminho é fazer testes simulados. Na internet há vários sites que disponibilizam questões. No http://vestibular.uol.com.br é possível responder testes relâmpagos de diversas áreas do conhecimento. Aproveite!

Dicionário, sim!

Um bom dicionário deve ser utilizado sempre que necessário. Isso evita que palavras de significados desconhecidos sejam ignoradas ou passem despercebidas. Lembre-se de que elas poderão reaparecer bem na hora da prova!

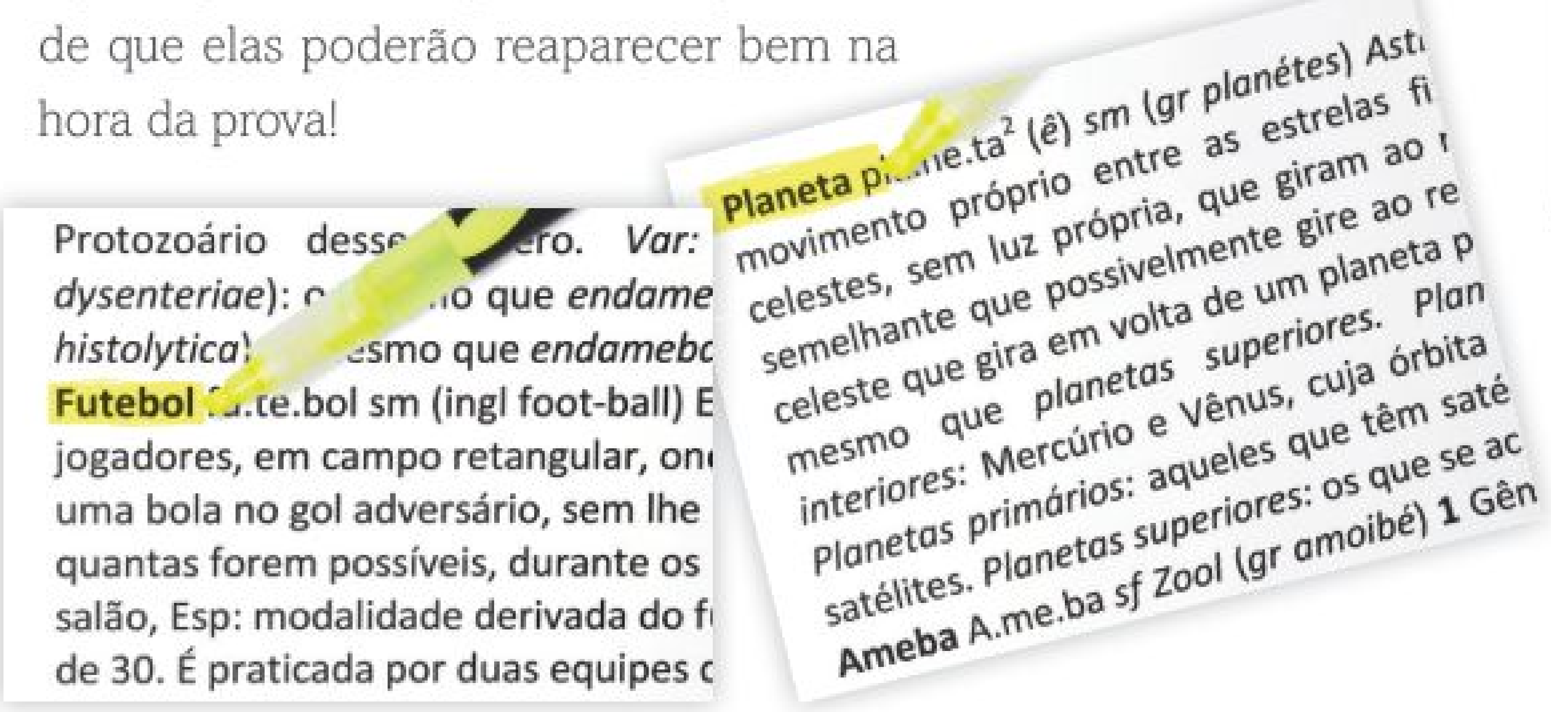

Protozoário desse ...ero. *Var:*
dysenteriae): o ...o que *endame*
histolytica) ...esmo que *endamebo*
Futebol fu.te.bol sm (ingl foot-ball) E
jogadores, em campo retangular, ond
uma bola no gol adversário, sem lhe
quantas forem possíveis, durante os
salão, Esp: modalidade derivada do f
de 30. É praticada por duas equipes d

Planeta pla.ne.ta² (ê) sm (gr *planétes*) Ast
movimento próprio entre as estrelas fi
celestes, sem luz própria, que giram ao r
semelhante que possivelmente gire ao re
celeste que gira em volta de um planeta p
mesmo que *planetas superiores*. *Plan*
interiores: Mercúrio e Vênus, cuja órbita
Planetas primários: aqueles que têm saté
satélites. *Planetas superiores*: os que se ac
Ameba A.me.ba sf Zool (gr *amoibé*) **1** Gên

Leitura obrigatória

A lista unificada de livros para os vestibulares da Unicamp e da Fuvest nos próximos três anos (2013, 2014 e 2015) reúne as seguintes obras: *Viagens na minha terra* (Almeida Garrett); *Til* (José de Alencar); *Memórias de um sargento de milícias* (Manuel Antônio de Almeida); *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis); *O cortiço* (Aluísio Azevedo); *A cidade e as serras* (Eça de Queirós); *Vidas secas* (Graciliano Ramos); *Capitães da areia* (Jorge Amado); *Sentimento do mundo* (Carlos Drummond de Andrade).

infoEnem
o maior portal do Enem
Inicial
Sobre o Enem
Sisu
ProUni
Provas e gabaritos
Contato
Manual para o Enem 2012
Confirmar
Curta nossa página
facebook
InfoEnem
Curtir

Fies poderá ser estendido em até dois semestres

Últimas publicações

Abertas as inscrições do Vestibular 2013 da UFBA

Cadastre seu email para receber GRATUITAMENTE o Manual do Enem 2012

Você é a favor da lei que reserva 50% das vagas das universidades federais para cotas sociais e raciais?

Reprodução

Melhores blogs de gramática

O portal www.infoenem.com.br reuniu os 10 melhores blogs de gramática do Brasil. São eles:

1) www.professorjuscelino.com.br
2) dilsoncatarino.blogspot.com
3) blogdogramaticando.blogspot.com.br
4) aescritanasentrelinhas.d3estudio.com.br
5) wp.clicrbs.com.br/sualingua
6) g1.globo.com/platb/portugues
7) conversadeportugues.com.br
8) www.odiario.com/blogs/blogdalingua
9) gramaticaelinguagem.dihitt.com.br
10) showdegramatica.blogspot.com

Ambiente tranquilo

O primeiro grande passo para quem deseja ter sucesso nos estudos é escolher um local tranquilo e longe de ruídos. Evite estudar deitado ou em local de pouca claridade, pois a chance de cochilar é grande, tendo em vista o cansaço típico desta fase.

Thinkstock

Assimilar é diferente de decorar

Quando se trata de conhecimento, assimilar o conteúdo é sempre a melhor opção. Crie o hábito de refletir, questionar e debater os temas. Você vai perceber que o aprendizado torna-se muito mais significativo.

Anotar nunca é demais

Anotações são sempre muito bem-vindas e podem ser fundamentais para cultivar o conhecimento. Assim, fica muito fácil guardar informações obtidas em sala de aula ou por meio da leitura.

Thinkstock

Acerte na **leitura**

Estar em dia com os acontecimentos do Brasil e do mundo faz toda diferença

Thinkstock

Estudar atualidades é um desafio, principalmente em tempos tão dinâmicos e com grande quantidade de informação disponível. Por isso, não dá para ler qualquer jornal ou confiar em todos os sites. Procure sempre por veículos que tenham credibilidade e fique atento para as notícias que envolvem as editorias Internacional, Brasil, Política, Economia, Meio Ambiente, Tecnologia e Ciência.

Thinkstock

Mudanças no Enem

A correção da prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) mudou. A partir de 2012, todas as provas serão corrigidas por dois corretores independentes, que deverão avaliar se o candidato atendeu todas as competências exigidas. São elas: domínio da norma padrão da língua escrita; compreensão da proposta e aplicação de conceitos de várias áreas para desenvolver o tema; saber selecionar, interpretar e organizar informações, fatos, opiniões e argumentos; demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Lacre eletrônico

Para evitar fraudes, o MEC pretende usar lacres eletrônicos nos 45 mil malotes que deverão abrigar as provas do Enem deste ano. Com o novo método de segurança, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) saberá o momento certo da abertura do lacre de cada um dos pacotes, ainda na gráfica. Caso a compra dos 100 mil lacres seja aprovada, o custo será de mais de R$ 19 milhões.

Thinkstock

Bem informado

Estudar apenas os conteúdos dos livros ou ministrados em sala de aula não basta, também é preciso estar bem informado e saber tudo o que está em pauta na atualidade. Código florestal, casamento gay, comportamento jovem nas mídias sociais, bullying, Rio+20 e eleições 2012 são temas que podem ser abordados no Enem e nos principais vestibulares do Brasil.

Rio+20

O evento que aconteceu no Rio de Janeiro (RJ) exatamente vinte anos depois da Eco 92 pode ser abordado em uma das questões ou até mesmo em uma prova de Redação. Fique por dentro de tudo o que aconteceu e amplie seus conhecimentos na área ambiental. Procure descobrir as principais iniciativas do Brasil e do mundo e leia mais sobre política internacional.

Projeto Amazônia Azul

O Projeto Amazônia Azul, que visa estender o controle e o monitoramento da costa brasileira com o uso de navios patrulha e satélite é mais um tema que pode ser questionado. Lembre-se que tudo o que envolve meio ambiente merece atenção especial.

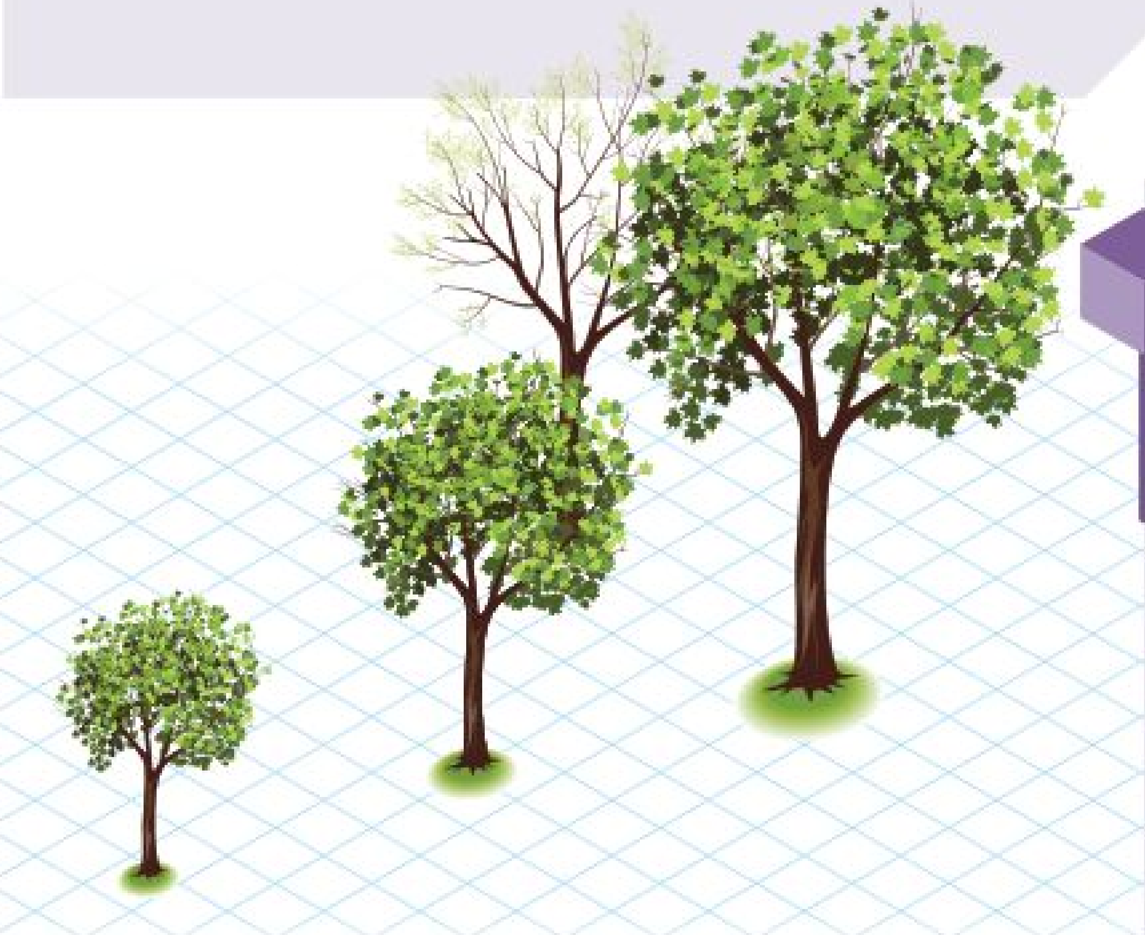

Thinkstock

Novo Código Florestal

Ainda em meio ambiente, o tema também tem grande chance de aparecer nos vestibulares e concursos mais concorridos do País. Isso porque, depois de quase cinco décadas, o Brasil terá novas leis sobre produção agrícola e preservação do meio ambiente. O documento prevê mudanças nas chamadas Áreas de Proteção Permanente (APPs), na agricultura familiar, reserva legal, entre outras.

Nacionalização de hidrocarbonetos

A nacionalização de hidrocarbonetos em paises latino-americanos (isto é, o ato de impedir que empresas estrangeiras explorem e comercializem este recurso) é um tema que esteve em pauta em 2012, quando foi adotado pela Bolívia.

Revolução de 32 em foco

Em 2012, a Revolução de 32 completou oitenta anos. No maior conflito armado do País no século passado, os paulistas se rebelaram contra a ditadura do presidente Getúlio Vargas e exigiram uma nova constituição para o Brasil.

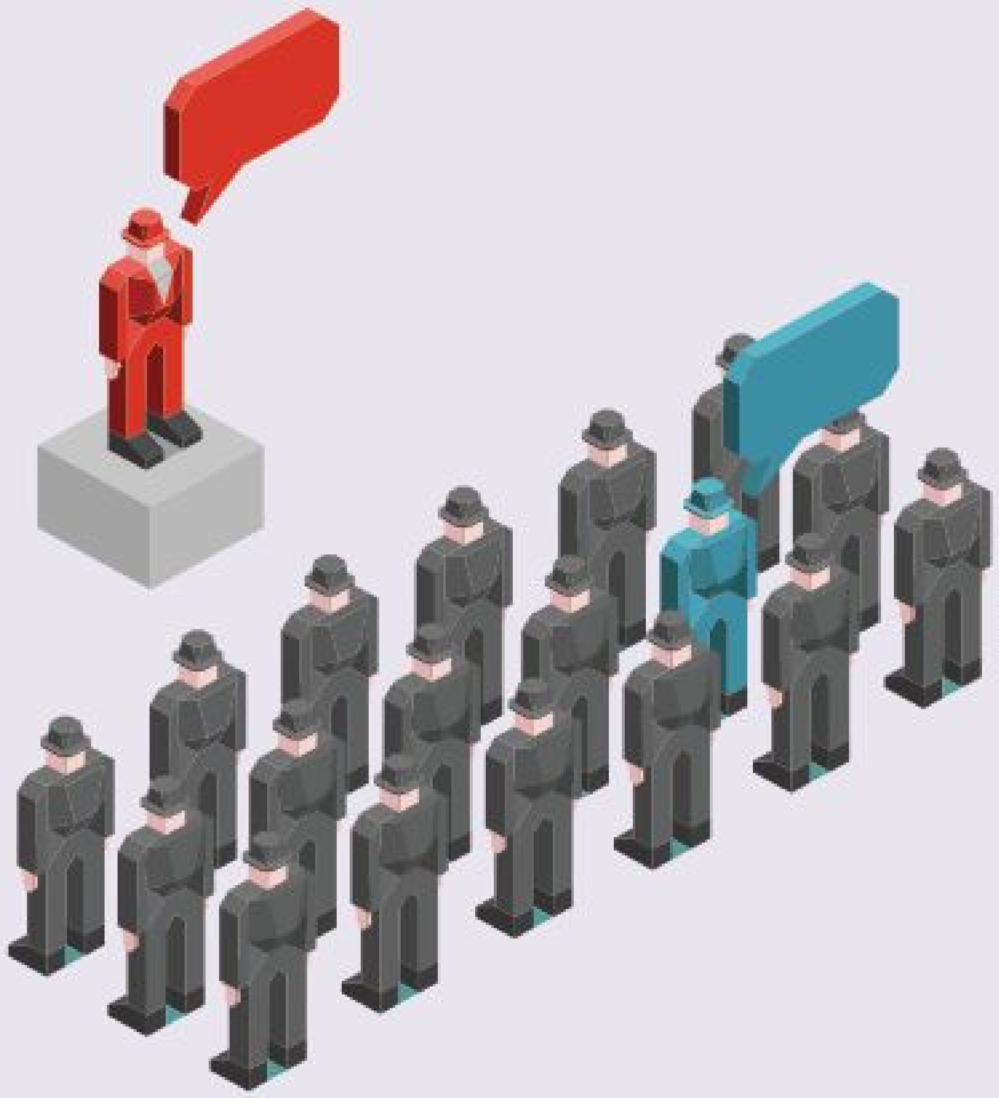

Thinkstock

Julgamento do mensalão

Em 2 de agosto de 2012, o Supremo Tribunal Federal começou a julgar os 38 réus do mensalão, que é considerado um dos maiores escândalos da corrupção política nacional. O mensalão foi um esquema de financiamento ilegal de parlamentares em troca de apoio político ao governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2010).

Fotos: Thinkstock

Leia mais

Quem lê mais, escreve melhor e também tem mais facilidade para interpretar textos. Além disso, as provas de História e Geografia geralmente são baseadas em fatos que estiveram em alta no noticiário. Como o Enem costuma ter enunciados mais longos e cheios de informação, quem tem o hábito da leitura sai na frente.

Lei de cotas

A lei que reserva 50% das vagas para ex-alunos de escola pública já beneficiará os candidatos do Enem 2012. O projeto foi sancionado no dia 29 de agosto pela presidente Dilma Rousseff. As universidades têm o prazo de quatro anos para cumprir integralmente a reserva de 50% das vagas, a implantação será gradual e dependerá de cada instituição.

Redação nota dez

O Ministério da Educação (MEC) divulgou um arquivo chamado "A Redação do Enem 2012 – Guia do Participante". São 50 páginas no formato PDF com dicas importantes para enfrentar a prova. Também é possível conferir redações que obtiveram nota máxima na prova do ano anterior. Mais informações www.mec.gov.br.

Ilhas Malvinas

Outro tema que pode aparecer nas provas é o fato de a Argentina ter reivindicado soberania sobre as Ilhas Malvinas trinta anos depois da Guerra das Malvinas, contra o Reino Unido.

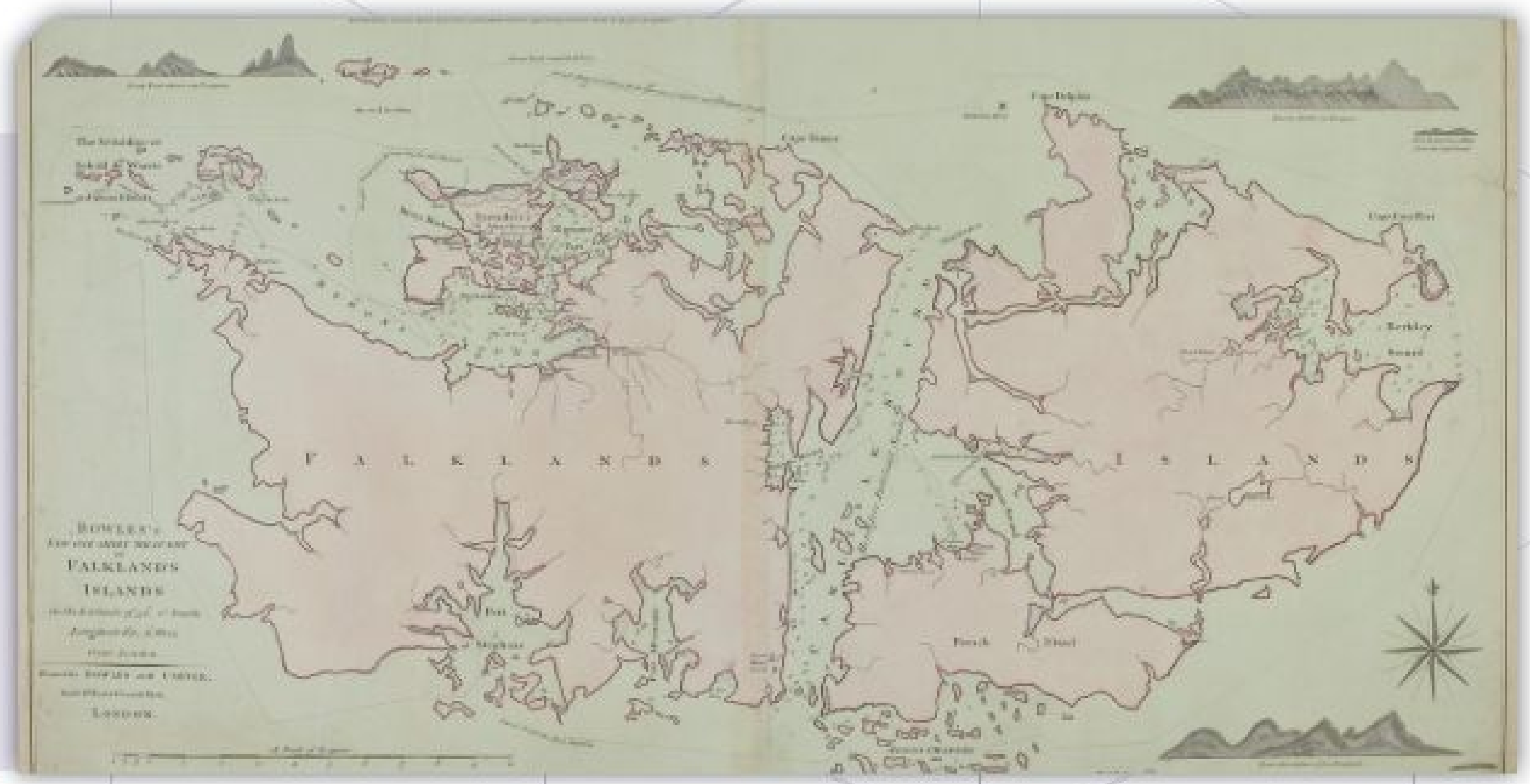

Queda no Paraguai

Um assunto bastante comentado em 2012 foi a queda do presidente do Paraguai, Fernando Lugo. A maioria dos países da América do Sul considerou a ação um golpe de estado.

ELIZABETH · II · DEI · GRA · REG · FID · DEF
20

100 anos de Titanic

O naufrágio do Titanic completou 100 anos no dia 15 de abril de 2012. O saldo de um dos maiores desastres da história naval foi de 1.514 mortos e se tornou tema de livros, filmes, peças de teatro, músicas e até museus.

60 anos no trono

A rainha Elizabeth 2ª, do Reino Unido, também deu o que falar em 2012. Tudo isso por causa do seu jubileu de diamante, ou seja, 60 anos de reinado. Já imaginou estar à frente de um país por seis décadas? Porém, vale lembrar que ela é chefe de Estado, mas o governo é exercido pelo primeiro-ministro e seu gabinete. É um regime diferente da monarquia absolutista e que é baseado no parlamentarismo.

like
follow
friends
find
wall
thumb
social
letter
online
subscribers
search
chat
profile
media
web
fan

Facebook na bolsa de valores

Uma das redes sociais mais populares do mundo, o Facebook estreou na bolsa de valores Nasdaq no dia 18 de maio. O site arrecadou US$ 16 bilhões com ações cotadas a US$ 38 cada.

Isenção de taxas

O Projeto de Lei 3330/12, do deputado Onofre Santo Agostini (PSD/SC), prevê a isenção do pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos e em vestibulares de universidades federais para os doadores voluntários de sangue. A proposta que tramita pela Câmara dos Deputados determina que o doador tenha desconto de 50% nos preços dos ingressos de cinemas, exposições e teatros.

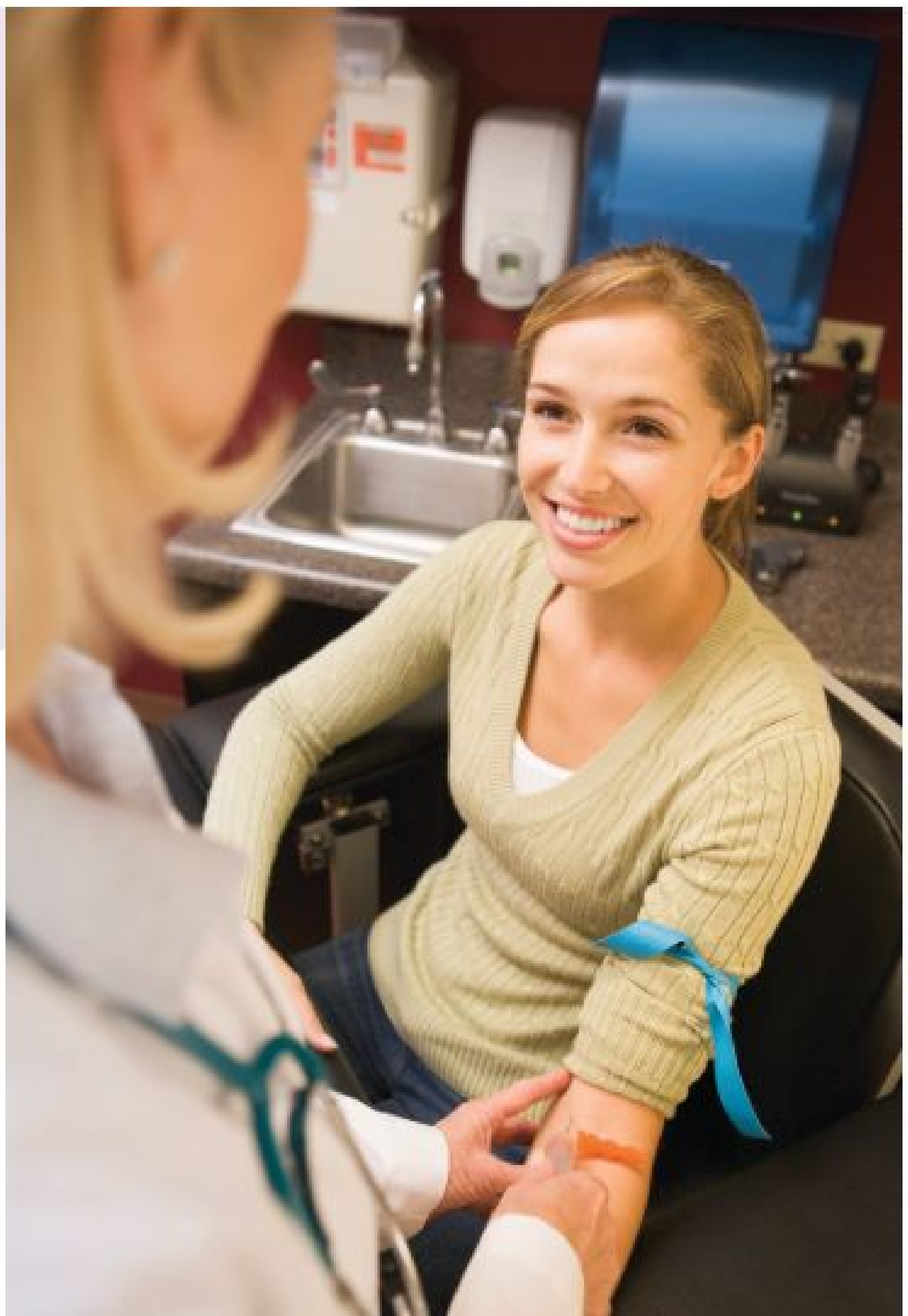

Fotos: Thinkstock

Não vale nota

O MEC estuda a possibilidade de aplicar o Enem ao final da 1ª série do Ensino Médio. O formato da prova seria o mesmo, porém não valeria nota. A ideia é ajudar os alunos a identificar as principais deficiências da escola em tempo hábil.

Thinkstock

Paralimpíadas. O que é isso?

Por Aberto Menegotto

É indiscutível o mérito de pessoas portadoras de deficiências disputarem jogos olímpicos. Historicamente, as Paraolimpíadas sempre ocorreram logo após as Olimpíadas, e no mesmo lugar da ocorrência dos jogos que remontam à Grécia antiga. Mas "paralimpíadas", invenção proposta pelo Comitê Paralímpico Internacional (CPI) e, de lambuja, para o Comitê "Paralímpico" (antes Paraolímpico) Brasileiro (CPB), que diz ter se alinhado, desde 2011, a essa nova "palavra". Ora, convenhamos que não é possível a ninguém legislar sobre a Língua Portuguesa, senão o Congresso Nacional. E o que se viu foi o CPB "inventando" moda e regra. Se "pára" (do grego) significa "ao lado", "semelhante", e "olimpíadas" vem de "Olympía", cidade onde se realizaram os primeiro jogos, temos, então, "paraolimpíadas", e não "paralimpíadas". No máximo, se fosse para argumentar a favor da mudança, poderíamos considerar que a provável deficiência pronuncial levasse para "parolimpíadas", e ainda assim, observo novamente, de forma exclusiva na pronúncia, nunca na grafia. Mas, daí a vermos um órgão ligado ao esporte "legislando" impunemente sobre grafia na Língua Portuguesa, é demais para o gosto de qualquer um. Acredito que a pressão sobre o CPB faça voltar a forma culta e lógica "paraolimpíadas", fazendo todos nós esquecermos essa "viagem" alucinante de "paralimpíadas". Por favor, senhores do esporte, pratiquem as modalidades esportivas e encham nosso peito brasileiro de orgulho, mas não toquem na Língua Portuguesa.

Thinkstock

Teste o seu conhecimento

11 questões comentadas para você aprender mais e ficar longe das "pegadinhas"

(UFRGS/2012) O texto abaixo é base para as questões 1 a 4:

Havia naquele cemitério uma sepultura em torno .... a imaginação popular tecera lendas. Ficava ao lado da capela, perto dos grandes jazigos, e consistia numa lápide cinzenta, com a inscrição já .... apagada por baixo duma cruz em altorrelevo. Seus devotos acreditavam que a alma cujo corpo ali jazia tinha o dom de obrar milagres como os de Santo Antônio. Floriano leu a inscrição: Antônia Weber – Tono – 1895 – 1915. Talvez ali estivesse o ponto de partida para seu próximo romance... Um jovem novelista visita o cemitério de sua terra e fica particularmente interessado numa sepultura singela a que a superstição popular atribui poderes milagrosos. Vem-lhe então o desejo de, através da magia da ficção, trazer de volta à vida aquela morta obscura. Sai à procura de habitantes mais antigos e a eles pergunta: "Quem foi Antônia Weber?" Alguns nada sabem. Outros contam o pouco de que se lembram. Um teuto-brasileiro sessentão (Floriano já começava a visualizar as personagens, a inventar a intriga), ao ouvir o nome da defunta, fica perturbado e fecha-se num mutismo ressentido. "Aqui há drama", diz o escritor para si próprio. E conclui: "Este homem talvez tenha amado Antônia Weber...". Ao cabo de várias tentativas, consegue arrancar dele uma história fragmentada, cheia de reticências que, entretanto, o novelista vai preenchendo com trechos de depoimentos de terceiros. Por fim, de posse de várias peças do quebra-cabeça, põe-se a armá-lo e o resultado é o romance duma tal Antônia Weber, natural de Hannover e que emigrou com os pais para o Brasil e estabeleceu-se em Santa Fé, onde ... Mas qual! – exclamou Floriano, parando _____ sombra de um plátano e passando o lenço pela testa úmida. Ia cair de novo nos alçapões que seu temperamento lhe armava. Os críticos não negavam mérito a seus romances, mas afirmavam que em suas histórias .... o cheiro do suor humano e da terra: achavam que, quanto _____ forma, eram tecnicamente bem escritas; quanto ao conteúdo, porém, tendiam mais para o artifício que para a arte, fugindo sempre ao drama essencial. Pouco lhe importaria o que os outros pensassem se ele próprio não estivesse de acordo com essas restrições. Chegara _____ conclusão de que, embora a perícia não devesse ser menosprezada, para fazer bom vinho era necessário antes de mais nada ter uvas, e uvas de boa qualidade. No caso do romance a uva era o tema – o tema legítimo, isto é, algo que o autor pelo menos tivesse sentido, se não propriamente vivido. Adaptado de: VERISSIMO, Erico. O tempo e o vento: o retrato. V 2. São Paulo: Companhia das Letras.

1. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas pontilhadas, na ordem em que se encontram.

(A) do qual – meia - faltavam
(B) da qual – meio – faltava
(C) da qual – meio – faltavam
(D) do qual – meio – faltavam
(E) da qual – meia – faltava

COMENTÁRIO

A questão é sobre regência e concordância. A primeira lacuna de linha pontilhada, no trecho "Havia naquele cemitério uma sepultura em torno .... a imaginação popular tecera lendas", deve ser preenchida com "da qual", porque se refere à "sepultura" (feminino, portanto "da"). A segunda lacuna de linha pontilhada, no trecho "Ficava ao lado da capela, perto dos grandes jazigos, e consistia numa lápide cinzenta, com a inscrição já .... apagada por baixo duma cruz em altorrelevo", deve ser preenchida com o advérbio "meio", que não varia, haja vista estar modificando o sentido do adjetivo "apagada". Quanto à terceira lacuna de linha pontilhada, no trecho "Os críticos não negavam mérito a seus romances, mas afirmavam que em suas histórias .... o cheiro do suor humano e da terra [...]", deve aparecer "faltava", pois o núcleo do sujeito deste verbo é "cheiro", no singular.

» **RESPOSTA: B**

2. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas de traço contínuo, na ordem em que se encontram:

(A) à – à - a
(B) a – à – à
(C) à – à – à
(D) à – a – à
(E) a – a – a

COMENTÁRIO

A primeira lacuna de traço contínuo, no trecho "Mas qual! – exclamou Floriano, parando _____ sombra de um plátano e passando o lenço pela testa úmida", deve ser preenchida com a contração de preposição "a" com artigo "a", portanto "à", por se tratar de locução adverbial feminina, como "estar à espera", "ficar à disposição"...

A segunda lacuna de linha de traço contínuo, no trecho "[...] o cheiro do suor humano e da terra: achavam que, quanto _____ forma, eram tecnicamente bem escritas [...]", deve ser também preenchida com a contração de preposição "a" com artigo "a", portanto "à", uma vez que o termo "quanto" exige complemento na forma de preposição "a" e a palavra "forma" é feminina, como em "quanto à beleza", "quanto à elegância".

Finalmente, quanto à terceira lacuna de traço contínuo, no trecho "Chegara _____ conclusão de que [...]", deve haver contração de preposição "a" com artigo "a", portanto "à", porque o verbo "chegar", em "Chegara", exige preposição "a" (quem chega, chega a) e "conclusão" é palavra feminina.

» **RESPOSTA: C**

3. Se, no trecho "Os críticos não negavam mérito a seus romances, mas afirmavam que em suas histórias faltava o cheiro do suor humano e da terra: achavam que, quanto à forma, eram tecnicamente bem escritas; quanto ao conteúdo, porém, tendiam mais para o artifício que para a arte, fugindo sempre ao drama essencial", substituíssemos "Os críticos" por "A crítica", quantas outras alterações seriam necessárias, no texto, para fins de concordância?

(A) 1
(B) 2
(C) 3
(D) 4
(E) 5

COMENTÁRIO

A substituição de "Os críticos", no trecho "Os críticos não negavam mérito a seus romances, mas afirmavam que em suas histórias faltava o cheiro do suor humano e da terra: achavam que, quanto à forma, eram tecnicamente bem escritas; quanto ao conteúdo, porém, tendiam mais para o artifício que para a arte, fugindo sempre ao drama essencial", por "A crítica" gerará as seguintes modificações: "A crítica não negava mérito a seus romances, mas afirmava que em suas histórias faltava o cheiro do suor humano e da terra: achava que, quanto à forma, eram tecnicamente bem escritas; quanto ao conteúdo, porém, tendiam mais para o artifício que para a arte, fugindo sempre ao drama essencial". Serão alteradas, portanto, as formas verbais "negavam" para "negava", "afirmavam" para "afirmava" e "achavam" para "achava", num total de três modificações, já que não se contabilizam as modificações sugeridas pela instrução da questão, mas quantas outras alterações seriam necessárias.

» **RESPOSTA: C**

4. Considere as três propostas de reescrita de trechos do texto; as propostas envolvem transposição do presente histórico para o pretérito, e do discurso direto par o indireto.

I – Sai à procura de habitantes mais antigos e a eles pergunta: "Quem foi Antônia Weber?" Saiu à procura de habitantes mais antigos e a eles perguntou quem tinha sido Antônia Weber.

II – "Aqui há drama", diz o escritor para si próprio. O escritor disse para si próprio que ali havia drama.

III – E conclui: "Este homem talvez tenha amado Antônio Weber..." E concluiu que aquele homem talvez ame Antônia Weber.

Quais propostas estão corretas?

(A) Apenas I
(B) Apenas II
(C) Apenas III
(D) Apenas I e II
(E) I, II e III

COMENTÁRIO

Está errada a proposta de passagem do discurso direto para indireto na assertiva I, porque os verbos "sair", em "Sai" e "perguntar", em "pergunta", estão no presente do indicativo e, de acordo com as normas de transformação, devem figurar no pretérito imperfeito do indicativo: "Saía" e "perguntava". A forma do verbo "ser", em "foi", está corretamente transposta para "tinha sido", já que o pretérito perfeito do indicativo no discurso direto deve passar ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Seria válida também a forma "fora", que é mais-que-perfeito simples. Correta a transformação proposta na assertiva II, em que o advérbio "Aqui" se transforma em "Ali" (que também poderia ser "Lá"), e a forma verbal "há", que está no presente do indicativo, deve passar para o pretérito imperfeito do indicativo ("havia"). Errada a transformação presente na assertiva III, porque o verbo "ter+amar", em "tenha amado", cujo verbo "ter" está no presente do subjuntivo composto (tenha), deverá ir para o pretérito imperfeito do subjuntivo: "tivesse". A forma correta ficará com a seguinte redação: E concluiu que aquele homem talvez tivesse amado Antônia Weber.

» **RESPOSTA: B**

5. Todo espaço de memória promove um ato de lembrar, o qual ___________ estar associado a um ato de esquecimento.

(...) Não ___________ a Semana da Consciência Negra, em novembro, não teríamos maiores reflexões nesse sentido.

(...) Afinal não seria de se esperar que a cidade ___________ pontilhada de referências à Justiça e aos indivíduos responsáveis por ela? (...)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos trechos acima.

(A) costuma – seja – esteja
(B) costumasse – seja – estivesse
(C) costuma – fosse – estivesse
(D) costumasse – fosse – estivesse
(E) costuma – fosse – esteja

COMENTÁRIO

Na primeira lacuna, deve-se considerar que o verbo "promover" está no presente do indicativo ("promove"), o que levará o verbo da oração seguinte a ser conjugado no mesmo tempo e modo. Portanto deve ser "costuma".

Na segunda lacuna, o verbo "ser" deve ficar no pretérito imperfeito do subjuntivo, pois o verbo da oração seguinte está conjugado no futuro do pretérito do indicativo ("ficaríamos"). Logo deve ser "fosse".

Quanto à terceira lacuna, deve ser observado o verbo "ser" no futuro do pretérito (seria), o que levará o verbo da oração seguinte a ser conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo: "estivesse".

» **RESPOSTA: C**

6. (...) No Parque da Redenção, que tem esse nome em alusão à Abolição e à antiga presença afro naqueles limites, os recantos paisagísticos se remetem _______ culturas europeias ou asiáticas. (...)

(...) ... do Solar dos Câmara foi preservada casualmente, por acomodar-se entre as fundações que dão sustentação ______ casa.

(...) Mas, proporcionalmente, a presença feminina é muitíssimo inferior ______masculina na denominação dos logradouros públicos. (...)

(...) Quantos desembargadores, presidentes de tribunais ou procuradores-gerais emprestaram seus nomes _______ ruas da cidade?(...)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos trechos acima.

(A) as – a – a – à
(B) as – à – à – à
(C) às – a – a – a
(D) às – à – à – a
(E) às - a – a – a

COMENTÁRIO

A primeira lacuna deve ser preenchida com "às", pois o verbo "remeter" exige preposição (quem remete remete algo a) e o substantivo "culturas" é feminino, logo "... remetem às culturas...". A segunda lacuna também deve ser preenchida com "à", uma vez que a palavra "casa" está especificada como a casa do

Solar dos Câmara. O verbo "dar" exige "a". Logo "... dão sustentação à casa". Na terceira lacuna, o substantivo "inferior" exige a preposição "a", e a palavra "presença" está subentendida. Portanto "... a presença feminina é muitíssimo inferior à (presença) masculina". Na quarta e última lacuna, o "a" está no singular, enquanto "ruas" está no plural. Não há crase no "a" singular antes de palavra no plural. Logo deve ficar "... emprestaram seus nomes a ruas ...".

» **RESPOSTA: D**

7. (...) A _________ do Solar dos Câmara foi preservada casualmente, por acomodar-se entre as fundações que dão sustentação à casa. (...)

(...) Chama a atenção na cidade um certo hábito de _________ edifícios de classe média, construídos especialmente entre os anos 1950 e 1970, com nomes femininos. (...)

(...) Junto à fachada ou à área de ________ dos prédios da Justiça em Porto Alegre, sequer encontramos a clássica presença da deusa Têmis. (...)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos trechos acima.

(A) senzala – batizar – acesso
(B) sensala – batizar – assesso
(C) senzala – batizar – ascesso
(D) sensala - batisar – assesso
(E) senzala – batisar – acesso

COMENTÁRIO

A palavra "senzala" vem do latim "sa'nzala", com significado de "povoação"; já "batizar" vem de "baptizo" (latim eclesiástico) e do grego "baptizó", que significa "imergir, mergulhar, submergir"; "acesso" deriva-se do latim "accessus", que significa "aproximação, chegada, entrada de uma enfermidade".

As palavras que devem preencher as lacunas dos trechos acima são, portanto, "senzala", "batizar" e "acesso".

» **RESPOSTA: A**

8. (...) Quantos desembargadores, presidentes de tribunais, ou procuradores-gerais não emprestaram seus nomes a ruas da cidade? Na verdade, muitos até estão lá, nas placas, mas a memória coletiva perdeu a filiação institucional dos mesmos. (...)

Qual dos elementos abaixo é retomado, no texto acima, pela expressão (d)os mesmos?

(A) desembargadores
(B) presidentes
(C) procuradores-gerais
(D) nomes
(E) muitos

COMENTÁRIO

Observe-se que, no segmento "Quantos desembargadores, presidentes de tribunais, ou procuradores-gerais não emprestaram seus nomes a ruas da cidade? Na verdade, muitos até estão lá (...)", a última referência está no vocábulo "muitos", que é retomado por "(d) os mesmos" no segmento seguinte.

» **RESPOSTA: E**

9. "Como explicar esse silêncio constrangedor para com a atividade jurisdicional nos monumentos públicos e lugares da memória de Porto Alegre?" Caso a palavra "silêncio" fosse substituída por "omissões", quantas outras palavras da frase precisariam sofrer ajustes para efeitos de concordância?

Caso a palavra "silêncio" fosse substituída por "omissões", quantas outras palavras da frase precisariam sofrer ajustes para efeitos de concordância?

(A) Uma
(B) Duas
(C) Três
(D) Quatro
(E) Cinco

COMENTÁRIO

Atente-se sempre para a contagem de palavras que sofrem alteração em razão da mudança, não se contabilizando a palavra que se utilizará para a o ajuste. A substituição de "silêncio" por "omissões" produzirá as seguintes mudanças no contexto: "Como explicar essas omissões constrangedoras para com a atividade jurisdicional nos monumentos públicos e lugares da memória de Porto Alegre?". Portanto são dois os ajustes de concordância.

» **RESPOSTA: B**

10. Considere os fenômenos fonéticos a seguir:

(1) letra que representa mais de um fonema;
(2) letra que não representa nenhum fonema;
(3) correspondência total de fonemas e letras.

Assinale a alternativa cujas palavras apresentam, na ordem em que são citados, os fenômenos fonéticos acima.

(A) reflexões – hábito – executada
(B) herma – clássica – exceção
(C) exceção –fachada – logradouros
(D) fachada – recorremos – reflexões
(E) pontilhada – herma – clássica

COMENTÁRIO

Quanto à alternativa (A), a palavra "reflexões" apresenta o "x" com som de /ks/ (/refleksões/), produzindo, portanto um fonema a mais que o número de letras; na palavra "hábitos", o "h" inicial não produz fonema, portanto é letra que não representa fonema; na palavra "executada" há igual número de fonemas e letras: /ezecutada/.

Quanto às demais palavras, analisa-se cada uma:

- "herma" apresenta "h" inicial, portanto tem menor número de letras que fonema; "clássica" apresenta dígrafo oral (ss), portanto tem menor número fonemas do que letras;"exceção" apresenta dígrafo oral (xc), portanto tem menor número fonemas que de letras; "fachada" apresenta dígrafo oral (ch), portanto tem menor número fonemas que de letras; "logradouros" possui igual número de fonemas que de letras; "recorremos" apresenta dígrafo oral (rr), portanto tem menor número fonemas que de letras;"pontilhada" apresenta dígrafo oral (lh), portanto tem menor número fonemas que de letras.

» **RESPOSTA: A**

11. Considere as seguintes afirmações sobre os processos de formação das palavras.

I – A palavra "afro" (no trecho "No Parque da Redenção, que tem esse nome em alusão à Abolição e à antiga presença afro naqueles limites, os recantos paisagísticos se remetem às culturas européias ou asiáticas") é, originalmente, apenas um prefixo.

II – A palavra "logradouros" em "desembarcadouro".

III – A palavra "presença", apesar da semelhança na grafia, não apresenta o prefixo presente em "pressupor".

Quais estão corretas?

(A) Apenas I
(B) Apenas III
(C) Apenas I e II
(D) Apenas II e III
(E) I, II e III

COMENTÁRIO

Há erro de informação na afirmativa I, pois "afro" é originalmente adjetivo de dois gêneros e de dois números que qualifica pessoa originária da África; também é empregado como substantivo, como de fato ocorreu no trecho transcrito na assertiva.

Quanto à assertiva II, o sufixo presente em "logradouros", que é "douro", significa "lugar destinado a", presente também em "desembarcadouro". Muitas palavras apresentam tal sufixo: "ancoradouro", "paradouro", "matadouro"... Correta a afirmação.

Correta a assertiva III, porque em "presente" não há prefixo. "Pressupor" é verbo derivado de "pôr" e apresenta dois prefixos: o prefixo "pre", que significa "anterioridade", e o sufixo "su".

» **RESPOSTA: D**

Foto: arquivo pessoal

A edição **Passei! – Especial Língua Portuguesa** contou com a participação do professor Alberto Menegotto, que preparou aulas sobre os temas abordados e também selecionou e comentou os testes simulados.

Alberto Menegotto é licenciado em Letras, Mestre em Linguística e Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Também é Bacharel em Filosofia pela Unisinos (RS) e professor do Centro Preparatório para Concursos de Porto Alegre (RS).

Menegotto é autor dos livros *O "X" da Questão* – que reúne questões comentadas dos vestibulares da UFRGS, pela Editora DS, 1998 – e *Língua Portuguesa – Concursos Públicos*, Coleção Questões Comentadas, pela Editora CPCRS, 2010.

Você sabia...

prof.com.partilhando

O papel é **sustentável**, reciclável, biodegradável. No Brasil se **recicla** 67% do **papel** consumido[1].

Fabricar papel **não prejudica** matas nativas. **100% do papel** fabricado no Brasil vem de **árvores plantadas** para este fim[2].

Todos os dias no Brasil são **plantados** o equivalente a cerca de **500 novos campos de futebol de florestas** para a produção de papel e outros produtos[2].

O Brasil tem **7,8 milhões** de hectares de **florestas plantadas**. As indústrias que usam essas árvores **conservam** outras 5,6 milhões de hectares de **matas nativas**[2].

Há ótimas razões para
você #AmarPapel
Descubra mais em
twosides.org.br

TWO SIDES

---

[1]ANAP, 2018 - [2]IBÁ, 2018.

Acesse **www.twosides.org.br** e descubra porque **imprimir é sustentável**!

MARCA
LETRAS
FÁCIL/MÉDIO
270 PALAVRAS
LETRAS G
Isadora Pompeo
Priscilla Alcantara
Gabriela Rocha
Preto No Branco
PALAVRAS
FÁCIL/MÉDIO
LETRAS GRAND
Previsões do mês
AMULETOS PARA MARÇO
Cristal, aroma, cor e número da sorte
Inspire-se
EdiCase
Dicas para MANTER A CASA EM ORDEM sem dificuld
DE DENTRO PARA FORA
Veja como a saúde do corpo inter
CUIDADO!
Saiba o que fazer após a exposição excessiva

EdiCase

Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

E/// assessoria
E/// publicações
E/// europa
E/// digital
E/// op. Brasil

“**750** frases comentadas
+ 650 questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em 2014 pelo portal CONCURSOS PÚBLICOS da Revista Exame como um dos 10 LIVROS DE PORTUGUÊS INDISPENSÁVEIS PARA CONCURSEIROS

saraiva uni
saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva.
A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

    - 3.1.2. Sufixos
    - 3.1.3. Nomes compostos
- 4 Homônimos e Parônimos
  - 4.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
- 5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
  - 5.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 6 Uso de expressões cotidianas
  - 6.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 6.1.1. Uso de há e a
    - 6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
  - 6.2. Questões de concursos comentadas
  - 6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia

- 7 Classes Gramaticais
  - 7.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 7.1.1. Artigo
    - 7.1.2. Substantivo
    - 7.1.3. Adjetivo
    - 7.1.4. Advérbio
    - 7.1.5. Plural dos nomes compostos
      - 7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
      - 7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

- 8.4.4. Crer
- 8.4.5. Ir
- 8.4.6. Haver
- 8.5. Verbos em -EAR
- 8.6. Verbos em -IAR
- 8.7. Tempos Compostos
- 8.8. Formação do Imperativo
- 8.9. Formas Nominais
- 8.10. A semântica dos verbos
  - 8.10.1. Modo Indicativo
  - 8.10.2. Modo Subjuntivo
- 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
- 8.12. Questões de Concursos Comentadas
- 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)

9 Pronomes

- 9.1. Pronomes Pessoais
  - 9.1.1. Retos
  - 9.1.2. Oblíquos
    - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
    - 9.1.2.2. Reflexivos
    - 9.1.2.3. Recíprocos
- 9.2. Pronomes de Tratamento
- 9.3. Pronomes Possessivos
- 9.4. Pronomes Indefinidos

9.5. Pronomes Interrogativos

9.6. Pronomes Demonstrativos

9.7. As funções textuais dos pronomes

9.8. Pronomes Relativos

9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

9.12. RESUMO

10 Preposição

10.1. Teoria e Exemplos Comentados

10.2. Valor relacional e nocional da preposição

10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções

11.1. Teoria e Exemplos Comentados

11.1.1. Conjunções coordenativas

11.1.2. Conjunções subordinativas

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

11.1.4. Como estudar as conjunções

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

  - 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 12.1.1. Verbo intransitivo
    - 12.1.2. Verbo transitivo
    - 12.1.3. Verbo de ligação
    - 12.1.4. Tipos de predicado
  - 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

  - 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 13.1.1. Termos integrantes
    - 13.1.2. Termos acessórios
  - 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
  - 13.3. Questões de Concursos Comentadas
  - 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
  - 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

  - 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
  - 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
  - 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
  - 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
  - 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
14.7. Resumo
15 Período Composto
15.1. Teoria e Exemplos Comentados
15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
15.2.1. Orações coordenadas
15.2.2. Orações subordinadas
15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
15.4. Orações reduzidas
15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
15.6. Questões de concursos comentadas
15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
15.8. RESUMO
16 Concordância Nominal
16.1. Teoria e Exemplos comentados
16.1.1. Introdução
16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

- 16.1.3.2. Plural do adjetivo composto
- 16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...
- 16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...
- 16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...
- 16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...
- 16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos
- 16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)
- 16.5. RESUMO
- 17 Concordância Verbal
  - 17.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito
      - 17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples
      - 17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto
      - 17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado
      - 17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional
    - 17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais
      - 17.1.2.1. Concordância do verbo SER
      - 17.1.2.2. Concordância com a preposição COM
      - 17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos
      - 17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU
      - 17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  - 17.2. Exemplos comentados
  - 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  - 17.6. RESUMO
- 18 Regência Verbal
  - 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  - 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  - 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 18.4. Questões de Concursos Comentadas
  - 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
- 19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação

- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

- 23 Tipologia Textual
  - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
    - 23.1.2. A narração
      - 23.1.2.1. As modalidades da narração
      - 23.1.2.2. Os elementos da narração
        - 23.1.2.2.1. As ações
        - 23.1.2.2.2. Os personagens
        - 23.1.2.2.3. O narrador
        - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
    - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
    - 23.1.4. A narração e a descrição
    - 23.1.5. A descrição
      - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
      - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
        - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

- 23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
- 23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
- 23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
- 23.1.6. A dissertação
  - 23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
  - 23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
  - 23.1.6.3. A estruturação argumentativa
  - 23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
    - 23.1.6.4.1. Texto didático
    - 23.1.6.4.2. Texto preditivo
    - 23.1.6.4.3. Texto polêmico
    - 23.1.6.4.4. Texto injuntivo
- 23.1.7. Tipologia textual – esquema
  - 23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
  - 23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
- 23.1.8. Enunciados de tipologia textual
- 23.2. Exemplos comentados
- 23.3. Questões de Concursos Comentadas
- 23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
- 23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 24 Estruturação Argumentativa
  - 24.1. Teoria Resumida
    - 24.1.1. O parágrafo argumentativo

24.1.2. O tópico frasal

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.3. Resumo

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***y**in-**y**ang*.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lí**rio**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f**-**t**a, a**p**-**n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles…

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns…

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis…

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos…

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo…

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm…").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

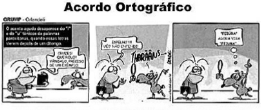
Acordo Ortográfico
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO.
ESPELHO?!! VÔ! NÃO ENTENDI!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA"

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

O acento nas palavras " vésperas" (l. 1), " ciências" (l. 4) e " econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>.Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo " é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção " e".

b) " Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal " e" fechada.

c) " Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de " deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em " à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em " grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula…
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito…

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“ O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

“Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D’Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: “Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227”. Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão “armar ali a minha tenda” (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

> *Fatal destino o dos brasílios Mestres!*
> *Fatal destino o dos brasílios Vates!*
> *Política nefanda, horrenda e negra,*
> *pestilento Bulcão abafa e mata*
> *quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,*
> *podia honrar o pátrio pensamento!*

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho "fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão " jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

" A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

" O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o " centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que " os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, " ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os " irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de " romance de crime e sangue". Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"… era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"… eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*

a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

   Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

   Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

   Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

   Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

   Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

   Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

   Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

   Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

   Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

   Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

   Comentários: *A confiança* que possuía.

   Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

   Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

   Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

   Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**.” (Machado de Assis)

   Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

   Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

    Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

    Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

    Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

    Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

    Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

    Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

    Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

    Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

   Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

   Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

   Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

   Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

   Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas

2º ... d*a* imigração

3º ... *a* integração

4º ... d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) … Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) … configura alguns desafios.

c) … a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto…

e) … resolvidos na atual Constituição…

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) … dividido em dois sistemas.

b) … o custo de todo o petróleo.

c) … o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) … sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda … trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios…

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) "Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) "A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) "O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) "A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) "O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) "Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) "às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) "Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) "Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) "merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" ...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo " sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) " A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) " O futuro não é mais o que costumava ser".

c) " Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde".

d) " Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado".

e) " Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo".

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) " A ironia é uma forma elegante de ser mau".

b) " Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

c) " Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º".

d) " O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão".

e) " O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho".

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*"

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O falar é perigoso para as nossas ilusões.*"

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo " *o falar*" é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo " *perigoso*", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição " *para*" mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo " *nossas*" tem valor universal.

e) O adjetivo " *perigoso*" expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– ... e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– ... ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita... (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (…) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens…

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

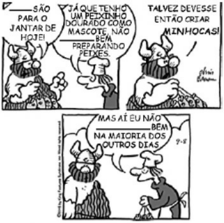
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios " bem" (1ª quadrinho) e " Talvez" (2ª quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1ª parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio “aonde” (l. 8) fosse substituído por “onde”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

“gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura” (l. 5) por “gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura”.

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em "as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em "da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio "assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em "gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no "14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de "então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo...		
	pretérito		imperfeito – eu falava... perfeito – eu falei... mais-que-perfeito – eu falara...
	futuro		do presente – eu falarei... do pretérito – eu falaria...

II – Subjuntivo		presente – que eu fale... pretérito imperfeito – se eu falasse... futuro – quando eu falar...

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS	DERIVADOS
1) Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
(Radical da 1ª pessoa do sing.)	
agredir________________	________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*...); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*...).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, férisseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno…* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo…* Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje...*

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram".*

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste...*, *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir...*

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1**ª** pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.
- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado...

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "... que realmente **havia levado** a máquina para casa..."; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.”

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês*:*** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

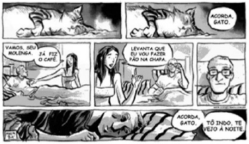
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, beb**ido**, part**ido**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação -*do*) e o irregular (que não possui terminação -*do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado*...

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60… (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

*A preocupação com o planeta **levou** Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra “sehnsucht”. No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como “ânsia do infinito”, não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A “sehnsucht” alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão “sehnsucht”, todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela “ânsia do infinito” *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a “sehnsucht” seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. *Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...* (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) *... que existam pássaros...*

b) *... que ele entendia...*

c) *... o que lhes ensinam...*

d) *... que assim se chama.*

e) *... que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

***Tinham* seus prediletos ...**

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de “interpretação reversa”.

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – “o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes”. Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um “sim”, o outro um “não” ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal “pluralidade” já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superficie ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em “Por que a árvore caiu?”, tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − “sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas” −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em “já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade”, a substituição de já por “de imediato” preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal " ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser " A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse " Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural " anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de faturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais "enviaria" (l. 3), "seria transformado" (l. 4), "ficaria" (l. 4) e "seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal "entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão"(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram"(L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido"(L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem"(L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou"(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) " ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) " queiram participar" (l. 4).

c) " são abatidos" (l. 6).

d) " deve procurar" (l. 10).

e) " analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela∗
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você.* Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas,* ...): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. **(FCC/PMSAL – Guarda Municipal)** O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*…

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo…), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém…).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".

2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").

3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de...*" (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do “establishment”. (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. … ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas… (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "… há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)

3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)

4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)

5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)

6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)

7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)

8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)

10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)

11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)

12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)

13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "… como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos…" (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber… já tomou; 2. Pelo que diz em sua… que lhe deram… manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou… trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou…; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta… / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse…; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação…diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos − demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

*A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e **entrevistou as parteiras amapaenses** para **apresentar as parteiras amapaenses** ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

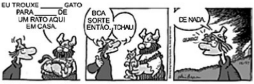
EU TROUXE ______ GATO PARA ______ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.
QUIRC!

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração "ele se destacou entre os colegas" (l. 7), é obrigatório o uso do pronome "se" em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: "não tem";

b) formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: "com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: "se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: "me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome "se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

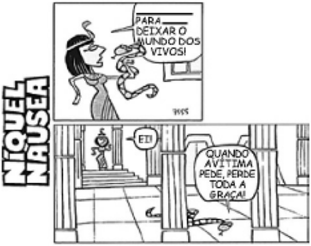
NÍQUEL NÁUSEA
PARA ___ DEIXAR O ___ MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " essas coleções" (l. 3) retoma, por coesão, o termo " Bibliotecas" (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática (" matemática do mato"), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão “ esse quadro” (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão “ este último” remete ao último órgão mencionado no período: o “ Ministério Público”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada*."

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa*."

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes*."

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto*."

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos*."

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar*."

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “ trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “ **ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “ o que **isso** tem a ver com *bitcoins*? ” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

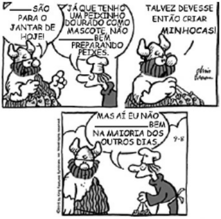
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “ depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do " escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... suas financiadoras (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... seu caráter mais violento... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração " e garante o seu valor" (l. 12) é " marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos " cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em " A partir disso" (L. 7, 3ª§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a " arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a " paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que " pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem " exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é " claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de " autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) " nos" (l. 10) retoma " outros países" (l. 9).

b) " consigo" (l. 3) refere-se a " membros" (l. 3).

c) "lhes" (l. 2) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (l. 1).

d) "se" (l. 2) refere-se a "povos do mundo" (l. 1).

e) "cujo" (l. 4) retoma "membros de uma espécie" (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) "*Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*".

b) "*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*".

c) "*Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*".

d) "*A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*".

e) "*Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*".

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são " sobe" e " desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) " a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) " poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) " com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) " Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) " uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões " O grupo fanático que ele menciona" (l. 2-3) e " Essa facção sanguinária" (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo " Muitas" (l. 6) da oração " Muitas foram estupradas" retoma " cem pessoas no norte de Camarões" (l. 2).

c) O pronome " ele" (l. 3), na oração " que ele menciona", refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de " Disputam o noticiário" (l. 6) é " as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo" (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão " muito menos a matança" (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) "Para seres amado, ama."

   Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado".

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem […] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

   a) causa

   b) condição

   c) consequência

   d) concessão

   e) posse

   Comentários:

   Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

   Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

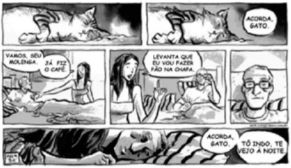
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais***,* que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

   Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

   Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

   Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

   Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

   Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

   Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

   Comentários: Ninguém sabe *isto*.

   Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

   Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

   Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho “ de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz” (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por “ buscando otimizar o seu funcionamento” (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho " por não reciclar" (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) “ *Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*”.

c) “ *O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*”.

d) “ *A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*”.

e) “ *Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*”.

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição “ de” expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) “ Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância”.

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

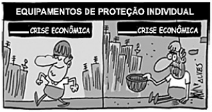

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto, 01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) *... fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) *... outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) *... podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...]*, cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos – envolviam – prestavam – disponham – encontremos

b) pensamos – envolvem – prestam – dispunham – encontrávamos

c) pensemos – envolveriam – prestariam – disporiam – encontrássemos

d) pensássemos – envolvessem – prestassem – dispusessem – encontraríamos

e) pensávamos – envolveram – prestaram – disporam – encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1ª parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3ª parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após "janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*" – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*" – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*" – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê.*" – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*" – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) "Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante." [finalidade]

e) "**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional." [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: "Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem 'Sobe?', responderia 'É o que veremos...' Ou então, 'Como a Virgem Maria'.", modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) "Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano."

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) "**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*."

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) "o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias"

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) "A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria."

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) "Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor."

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: " O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: " Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

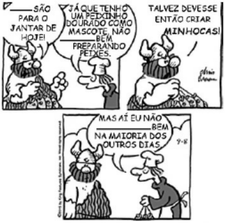
____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez/2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

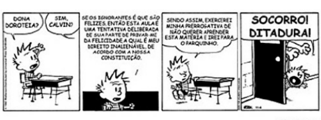
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) “ demora em chegar ao local desejado”(L. 1)

b) “ que atinge muitas capitais brasileiras.”(L. 2)

c) “ pode ser apontado como o responsável por essa situação.”(L. 3-4)

d) “ que as pessoas façam longos deslocamentos.”(L. 4-5)

e) “ por terem essa característica”(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: “Os dias, os meses, os anos correm”. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) “entre as ruelas” (= adjunto adverbial de lugar);

d) “ferido” (= predicativo do sujeito); “ao hospital” (= adjunto adverbial de lugar);

e) “bastante” (= adjunto adverbial de intensidade); “ontem” (= adjunto adnominal de tempo);

f) “bastante” (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... deu um brinde..." (sem preposição – objeto direto)

"... deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa..." (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "... saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) … *elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "… o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

   Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

   Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

   Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

   Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

   Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

   Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

   Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

   Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

   Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

   Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

   Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

   Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial
Objeto indireto
Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.
Ex.: Lembrou-se do ocorrido.
Adjunto adverbial
Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).
Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto
Complemento nominal
Sempre preposicionado.
Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.
Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)
Adjunto adnominal
Aparecendo preposição, a ideia é ativa.
Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em "A felicidade dos candidatos", eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.

2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."

3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.

4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."

5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.

6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.

7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."

8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.

9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.

10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)

11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.

12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.

13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.

14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.

15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.

16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.

17. ( ) A difusão da violência é iminente.

18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.

19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.

20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.

21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "A utilização de qualquer um deles."

b) "A queima do petróleo."

c) "Inundação de vastas áreas."

d) "A fauna aquática dos rios."

e) "Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico**...**

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) *... a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) *... a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) *... a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de " alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após " aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto " aberta" quanto " principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome " televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) “ o berço histórico da cidade” (L. 7-8)

b) “ vestígios materiais do passado” (L. 4)

c) “ muita coisa” (L. 24)

d) “ cidades” (L. 2).

e) “ esse título” (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como “ palhaço feio”, um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo “ surdos, mudos ou cegos” (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) " áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) " tornam-se mais caras";

c) " habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem";

e) " a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes".

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho " as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados", a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) " alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**."

b) " decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**."

c) " A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**"

d) " as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:"

e) " métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como “ certa” ou “ errada”:

A expressão “ uma distorção” (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de “ A distopia” (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre “ uma forma de genocídio” e ativistas a falarem em “ limpeza étnico-religiosa”. A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado “ ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus”. Ele continuou: “ Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar”.

(Harriet Sherwood, “Com os leões, sem Daniel”. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como “ certa” ou “ errada”::

31. Na expressão “ uma deterioração significativa” (l. 5), “ deterioração” é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão “ nos últimos anos” (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.

- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.

- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.

- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.

- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.

- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.

- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo… Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

____

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

____

4. Assaltou-se uma senhora.

____

5. Arrumou-se para o jantar.

____

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

____

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

____

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

____

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

____

10. Os resultados foram divulgados via TV.

____

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

____

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

____

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

____

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

____

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

____

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

____

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

____

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

____

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

____

9. Obedeceu-se às ordens.

____

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

____

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Contaram a verdade.

____

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

____

4. Esconderam armas de destruição maciça.

____

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

____

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

____

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

8. Recusou-se o convite.

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

Gabarito: **I** – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos…; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas…; 4. Esconderam-se armas…; 5. Recebeu-se o projeto… **IV** – 1. Proibiam os presos… 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo… 7. No nosso país, deveriam instituir leis… 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações… 10. Podem contar a história do Brasil…

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)

b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas "regras de convívio" supõem, sempre, algum "mascaramento".

e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (…).

b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (…).

c) Ele precisa valorizar essa convivência (…).

d) (…) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

e) (…) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. **(TRT – 2ª Região)** Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. **(TRT – 2ª Região – Anal. Judic.)** Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."

e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância...

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento “fora transformado em filme” (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: “foi transposto para o cinema”.

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: “Eu olhava tudo”

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico… Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.

1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

• aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

• adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

• alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

• conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

• explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

• **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

• **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

• **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

• **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

   Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

   (suj.)

   Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

   Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

   Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

   Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

   Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

   Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

   Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

   Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

   (suj.)

   Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

   Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

   Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que…

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que…

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que… Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que…

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como…

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

2. Sou favorável a que o aprovem.

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. "Muito acerta quem suspeita que sempre erra."

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

____

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

____

13. Vejam como é bom ser feliz.

____

14. Viu chegarem os convidados.

____

15. "Lembre-se de que Deus está do lado."

____

16. Não sei se a história é verdadeira.

____

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

____

18. "Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português."

____

19. Não imaginava onde estava entrando.

____

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

____

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. “Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina.”

4. “O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem.”

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

7. Falou alto para que todos escutassem.

____

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

____

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

____

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

19. A verdade é que preciso deste emprego.

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

- função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, …

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. **(NCE/Eletrobras)** "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

   a) sujeito / sujeito.

   b) sujeito / objeto direto.

   c) objeto direto / objeto direto.

   d) objeto direto / sujeito.

   e) objeto direto / objeto indireto.

   Comentários:

   Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

   O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final.* Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA).* Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".
>
> Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

> Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

> Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

> Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

> Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

> Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1ª parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1ª parágrafo) e "de defender a tradição" (2ª parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2ª parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar* *que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo " que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração " Consta-nos".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) “ Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol” / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas.”

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) “ *É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão*.” / o acendimento de uma vela.

b) “ *Não é preciso acender uma vela para o sol*.” / que se acenda.

c) “ *Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*.” / para que víssemos.

d) “ *A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*.” / o reconhecimento de.

e) “ *A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes*.” / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) “ *O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*” – **vivida por ele**.

b) “ *Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu*.” – **desejado**.

c) “ *Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem*.” – **já obtido**.

d) “ *A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido*.” – **multiplicável**.

e) “ *Felicidade é como uma flor que não se deve colher*.” – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada", em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento "que propiciem melhoras na administração pública" (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. "Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal", disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

A oração "que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra" (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*… Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

• Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

• A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa...*, representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos…*

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)
4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)
5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço _________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne _________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas _________________. (maduro)
11. _________________ clima e terra. (desconhecido)
12. _________________ faca e navalha. (afiado)
13. _________________ atitudes e gestos. (belicoso)
14. _________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (dificil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões “haja vista” e “olhos vistos” podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo “alerta”, como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, “alerta” pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e (“Óculos” leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e (“Milhar” é palavra masculina.); 8. c (“Conformes”, nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e (“Anexas”. Refere-se a “joias”.); 10. e (“Bastante” modifica “preciosas”, advérbio, pois.); 11. e (“Ilegais”. Refere-se a “nomeações”.); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e (“Meia” é numeral, concorda com a palavra “hora”, subentendida.); 16. e (“Inaceitáveis” são as “gírias”.); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E (“Anexos” vão os “documentos”.); 28. E; 29. C; 30. C (“Monstro”, como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras (“ofertas tentadoras”); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. dificil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "…somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, "meio" e "caro" são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo "só" com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta "visto" de uma forma errada, pois na expressão "Haja vista" essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular ("povos" existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("…considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo…* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana…* [são possíveis]

d) *…desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais…* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados…* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino "eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) "muitos" concorda com "sites";

b) "interessados" deveria ser substituído por "interessadas";

c) "editorial" concorda exclusivamente com "linha";

d) "médicos" se refere a "produtos e equipamentos";

e) "farmacêutica" concorda com "indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: "Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características físicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

   Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

   Ex.: Trabalha-se muito aqui.

   (verbo intransitivo)

   Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair".* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. “Obedecer a”. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:

1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.
2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:

A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).

A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

… **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

   Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo*.

   Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

   Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

   Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

   Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)
2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)
3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)
4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)
5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)
6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)
7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)
8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)
9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)
10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)
12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)
13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. “Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena.” (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de "obra", aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o "vós" está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se ("se" recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o "se" é indeterminador; 12. E – apanham – O "se" é apassivador, o sujeito é "moscas"; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O "se" é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O "se" é apassivador; 16. C – caberia também "poderia" – Ver "Flexão do Infinitivo" d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, "se" indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional "que os gastos foram absurdos", verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o "haver", aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já **anunciava**...*

b) *... com um número que hoje **oscila** entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente, **interessam**-me duas.*

d) *A escravidão que **denunciava** com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna **merece**...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resisterese encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se dificil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho "e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal "violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo "risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos "eleitores" (L. 8), "gente" (L. 9), "fraudes" (L. 10), "restrições" (L. 14) e "Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, "todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Domininci, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*."

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*."

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*."

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência*."

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*."

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*." (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão “ A soma entre”, a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura...".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("... procedeu ao levantamento...").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar**/**avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: "Resido na rua..."

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, "presidir a ..." e "presidir à..." estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, "Satisfez aos desejos..." e "Usufruiu das coisas..". Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: "Desfrutou as coisas..." ou "Desfrutou das coisas...".

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio..." ou "chamei Antônio..."). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("... queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:
Assisti e gostei do filme E.
(Assisti a … gostei de)
Por isso, o certo é dizer:
"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)

42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam…* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte… em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal…"). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "… para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período…"). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota…"). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("… chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("… todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação… custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("… lembrou-se **d**a infância…"). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("…

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:

Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo fisico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo "em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal "tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de " Grey's Anatomy" (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi…*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta*/*Essa*/*Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição ("Ofereci ajuda [a] [x] esta...")

Na frase 16, a mesma explicação ("Dedicou o prêmio [a] [x] ela"), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 ("Fiz referência à que gesticulava freneticamente"). Na 17 isso não ocorre ("A diretora aquela que me referi?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas
- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.

Exemplos:

Retornaram rapidamente a casa.

Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:

Retornaram rapidamente à casa dos pais.

Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.

Exemplos:

Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)

Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento...*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.
14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a + alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes* ... (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em “têm” (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular “tem”, diferentemente do acento aplicado a “porém” (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em “em”.

III. Os acentos nos termos “excelência” (2º parágrafo) e “necessário” (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: “– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: " vise à promoção de políticas de controle"(1), " tornando-os inacessíveis à grande massa populacional"(2), " Além disso, à medida que as cidades crescem"(3) e " que às vezes não contam com saneamento básico"(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de "Garruchas e punhais". Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: "O mosteiro de tijolos de feltro".

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem.*

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* (“… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo (“... do maracujá etc.”... do maracujá, etc.”), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após “higiene” justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após “porto” e “água” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

“Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

“Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*...), retificação (*isto é, ou melhor*...) e situação (*afinal, então*...)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no "hall" do hotel.

39. Ele era considerado “persona-non-grata”.

40. Qual a “solucionática” desta problemática?

41. Achei-o muito “careta”.

Comentários:

As “aspas” da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me “como” direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi “brilhante” ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do "etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o "etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto…*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. **(Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ)** "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto… É claro que erraram… O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. **(Anal. Judic.)** "Vamos, por um momento que seja, cair na real…"; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. … graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória*...

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono...*

b) " arada", em *Quando a terra é arada...*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam...*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana*..., o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais*..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3º parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por "que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. "Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) " E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) " Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) " e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) " Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) " Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) *... como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização...*

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: *... levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após "biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo "em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após “centrais” (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

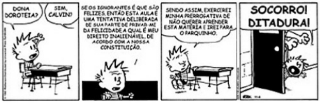
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após “felicidade” modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho “a qual é meu direito inalienável” e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo "encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho "as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo “patética” foram empregadas para enfatizar o atributo de “exclamação”, mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após “colonial” (L. 1), “seguinte” (L. 3), “1824” (L. 5) e “(1937-1945)” (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) “demográfico” (L. 7).

b) “renda” (L. 2).

c) “comum” (L. 5).

d) “metrópole” (L. 9).

e) “redemocratização” (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?”.

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após “incontornável” (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período " Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em " o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) " definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica"

b) " seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos"

c) " fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico"

d) " identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las"

e) " aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade"

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho " Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar", a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia " A primeira alternativa". [...] *responderia*: " *A primeira alternativa*".

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo*.

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais "aventureiros" e "danados" e as meninas mais "cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que "tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. "Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o "engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: "Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: "As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

"As vantagens de ser mãe de menina"/ "Por que é bom ser mãe de menino": "meninos não têm frescura", "meninas são mais delicadas", "eles são mais corajosos", "elas são mais choronas" (1º parágrafo); – "Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, "era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. (“João, entre já!”)
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. (“João, o professor, chegou”)
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). (“Comprou banana, uva, pera e maçã”)
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. (“Brasília, 30 de dezembro de 2010”/”João comprou as bebidas; Maria, o jantar”).
- Separa as orações coordenadas assindéticas. (“Acordou, banhou-se e foi ao trabalho”).
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,…) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,…), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. (“João chegou tarde, porém saiu cedo.”/ “João chegou tarde; saiu, porém, cedo.”)

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. (“João saiu cedo, e Maria chegou em seguida”/”João estudou, e não passou”) Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida (“João chegou e ligou para sua mãe”).

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. (“Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar” ou “Ontem meu tio veio com a família me visitar”)
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,…) devem vir separadas por vírgulas. (“Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou”)
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas (“Se chegar cedo, ligue-me”) e as orações adjetivas explicativas (“O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal”).

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. **Pronome reflexivo**

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. **Pronome recíproco**

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. **Pronome apassivador**

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. **Índice de indeterminação do sujeito**

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. **Parte integrante do verbo**

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. **Conjunção**

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. **Substantivo**

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.*

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos.*

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora.*

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro.*

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) "Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) "As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) "Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) "O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) "E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu?" (Eno T. Wanke);

d) "O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) "Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) "Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) "O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) "Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) "Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) "Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão "é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* ...).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: “No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho.”

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve

picada – as cores brasileiras

da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: “Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama.”

b) ***Narrador observador**: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: “O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue.”

c) ***Narrador onisciente**: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: “No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida.”

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

(“disse”, “falou”...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: “– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d’água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho.”

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente – Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes. c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (…) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (…) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa…"). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.*:* Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- ***Introdução com apresentação do tema**: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- ***1º parágrafo de desenvolvimento**: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*
- ***2º parágrafo de desenvolvimento**: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- ***3º parágrafo de desenvolvimento**: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*
- ***Conclusão do texto**: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.” (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: “Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.”

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – “Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias” – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – “... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas”. Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: “O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação.” (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

   Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

   Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

    Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

    Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

    Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."*

    Comentários: Ainda que o texto apresente descrições ("rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos"), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

    Comentários: O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.*

    Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

    Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

    Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

    Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

    Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

    Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

    Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

    Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

    Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

    Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

    Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas…", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

    Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

    Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

    Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto…é no mínimo dramático).

    Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

    Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

    Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas...*), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí…

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que “enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo”.

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo “vamos reduzir a perda de espécies”, “reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos”, e “reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras”. Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) “Há dessas reminiscências.”

b) “Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória.”

c) “A vida é cheia de tais convivas.”

d) “Não, não, a minha memória não é boa.”

e) “Quantas ideias finas me acodem, então.”

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) “Quem nunca viu um menor abandonado?”.

b) “Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?”.

c) “Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?”.

d) “Resolveria o seu problema?”.

e) “(Resolveria) A injustiça social?”.

Texto IV

DA “LIVRE MANIFESTAÇÃO” AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: “Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo”.

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º.

b) 2º.

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) "Fico então com as desvantagens".

e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o “piloto automático”. Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela “ruptura” provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar “loucura”.

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do " todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “ tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a "geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. " Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. " Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. " Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. " Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: " gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

" Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto " Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.

2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.

3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.

4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.

2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.

3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.

4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.

2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.

3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. O parágrafo argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. O tópico frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e… "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e… 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo).* Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores*…

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google* *se esforça* *para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: “Morrer se for preciso, matar nunca”.

(Adaptado de: “Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon”. Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: " Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho " criar uma nova comédia com traços muito pessoais" (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho " retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo" (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, " The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo " smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: " É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

" A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

" Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

" Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

" Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo "pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como "título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, "neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um "personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que “ a necessidade é a mãe das invenções” (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os " livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de " Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar " e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida "feia" também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os " padrões de beleza" impostos pela indústria, as frutas e verduras " feias" voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos " alimentos feios", trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos " feios", oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

" Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas", disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

" É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada", afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida "feia"* (título), *frutas e verduras "feias"* (1º parágrafo) e *alimentos "feios"* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) "se" em "Debruçando-se".

b) "autor maldito".

c) "Ele".

d) "filósofo".

e) "príncipe".

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...".

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando--se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação…

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".

d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".

e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem".

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "…a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "… resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros…"; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) “ é a eficiência do poder militar”.

d) “ é a soberania; é a dominação”.

e) “ tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas”.

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. “ Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…”; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. “ Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública”; nesse parágrafo, a expressão “ desse comportamento”:

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo “manto diáfano da fantasia”.

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do “poder trava poder”. Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia” – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. “De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle...”; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) " Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora..."

b) " A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário."

c) " Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia."

d) " A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República..."

e) " Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos " mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. " ... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,..."

II. " Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ' poder trava poder' ."

III. " Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico."

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o " mercado" ao " social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. " Um pouco de realismo sempre faz bem."; a mesma ideia reaparece em:

a) " Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas."

b) " Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos."

c) “ Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”

d) “ ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”

e) “ uma carga tributária extorsiva e crescente.”

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “ Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo

b) “ busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo

c) “ Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo

d) “ Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo

e) “ Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal

3. “ O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas…”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.

Que grandes corações eles possuíam

Vísceras imensas, tripas sentimentais

e um estômago cheio de poesia.

1. Os “ desiludidos do amor” reaparecem em:

a) “ os médicos estão fazendo a autópsia...”.

b) " ... dos que se mataram".

c) " Que grandes corações eles possuíam".

d) " Vísceras imensas, tripas sentimentais".

e) " estômago cheio de poesia".

2. " Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela"; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

" O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência." (Steve Allen)

1. " É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência."; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “ mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza

b) “ Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI

c) “ Para *isso*...” = homens de coragem e de saber

d) “ ... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas

e) “ ... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “ Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo

b) “ Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo

c) “ Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário

d) “ ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%

e) “ Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) " Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Estamos nós, seres vivos..."

d) " E por quanto tempo ainda viveremos nós..."

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

2. Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) " No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

d) " para presenciar essas mudanças?"

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo."

Texto XXIII

Tchecov escreveu: " Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

26 COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas "deixar fluir", ou "ver no que vai dar"... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, "sua ficha vai caindo" e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando… Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras…

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais… Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções…

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. (Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015) O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

"pela primeira vez". Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra "B" contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz "indicaram reprovação do governo", está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados "destacaram insatisfação da população". Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar "insatisfação" da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz…" Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas… Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho…" Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população… A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "...Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores... Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de "cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser " anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de " cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo

no fundo, no fundo,

bem lá no fundo,

a gente gostaria

de ver nossos problemas

resolvidos por decreto

a partir desta data,

aquela mágoa sem remédio

é considerada nula

e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,

maldito seja quem olhar pra trás,

Lá pra trás não há nada,

e nada mais

mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do “escândalo”. Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) " é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/ 2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho “dá muito trabalho” (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O “momento de hesitação” (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra "fortuna" (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do "meu" adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha "primeira" campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

"Ah, o Brasil, que país!", exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. "Que país, esse Brasil!", repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) " Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) " Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) " No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) " a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) " Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, " o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto...

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade…". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual… Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era… Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais dificil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que "nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo" Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz "o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza". Ao se falar "obras autorizadas", está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que "o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado". Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em "servidores da prefeitura" e o texto fala em "servidores de empresas de limpeza urbana". Não são todos os funcionários.

A letra C fala em "pichações constrangedoras", mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas "gestões municipais".

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a "apagar as inscrições", mas vai ensinar os funcionários a como "proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos".

Agora é a sua vez…

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D' Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: " Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele " desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período "Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas" (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho "viceja um esplêndido indigenismo" (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio "incluindo" (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso*."

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que "uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem – … se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
        sinto nos dedos
        a dureza dos ossos da cabeça
        a seda dos cabelos
        que são meus
A morte é uma certeza invencível
        mas o tato me dá
        a consistente realidade
        de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

“750 frases comentadas
+ 650 questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em 2014 pelo portal
CONCURSOS PÚBLICOS da
Revista Exame como um dos
10 LIVROS DE PORTUGUÊS
INDISPENSÁVEIS
PARA CONCURSEIROS

saraiva uni

saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

        - 3.1.2. Sufixos
        - 3.1.3. Nomes compostos
  - 4 Homônimos e Parônimos
    - 4.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
    - 5.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 6 Uso de expressões cotidianas
    - 6.1. Teoria e Exemplos Comentados
      - 6.1.1. Uso de há e a
      - 6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
    - 6.2. Questões de concursos comentadas
    - 6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

- Parte II - Morfologia
  - 7 Classes Gramaticais
    - 7.1. Teoria e Exemplos Comentados
      - 7.1.1. Artigo
      - 7.1.2. Substantivo
      - 7.1.3. Adjetivo
      - 7.1.4. Advérbio
      - 7.1.5. Plural dos nomes compostos
        - 7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
        - 7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

    - 8.4.4. Crer
    - 8.4.5. Ir
    - 8.4.6. Haver
  - 8.5. Verbos em -EAR
  - 8.6. Verbos em -IAR
  - 8.7. Tempos Compostos
  - 8.8. Formação do Imperativo
  - 8.9. Formas Nominais
  - 8.10. A semântica dos verbos
    - 8.10.1. Modo Indicativo
    - 8.10.2. Modo Subjuntivo
  - 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
  - 8.12. Questões de Concursos Comentadas
  - 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 9 Pronomes
  - 9.1. Pronomes Pessoais
    - 9.1.1. Retos
    - 9.1.2. Oblíquos
      - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
      - 9.1.2.2. Reflexivos
      - 9.1.2.3. Recíprocos
  - 9.2. Pronomes de Tratamento
  - 9.3. Pronomes Possessivos
  - 9.4. Pronomes Indefinidos

- 9.5. Pronomes Interrogativos
- 9.6. Pronomes Demonstrativos
- 9.7. As funções textuais dos pronomes
- 9.8. Pronomes Relativos
- 9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 9.12. RESUMO

10 Preposição

- 10.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 10.2. Valor relacional e nocional da preposição
- 10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções

- 11.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 11.1.1. Conjunções coordenativas
  - 11.1.2. Conjunções subordinativas
  - 11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções
  - 11.1.4. Como estudar as conjunções
- 11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)
- 11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

- 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 12.1.1. Verbo intransitivo
  - 12.1.2. Verbo transitivo
  - 12.1.3. Verbo de ligação
  - 12.1.4. Tipos de predicado
- 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

- 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 13.1.1. Termos integrantes
  - 13.1.2. Termos acessórios
- 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
- 13.3. Questões de Concursos Comentadas
- 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

- 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
- 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
- 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
- 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto

- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)

16.5. RESUMO

17 Concordância Verbal

17.1. Teoria e Exemplos Comentados

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  - 17.2. Exemplos comentados
  - 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  - 17.6. RESUMO
- 18 Regência Verbal
  - 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  - 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  - 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 18.4. Questões de Concursos Comentadas
  - 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
- 19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação

- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

- 23 Tipologia Textual
  - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
    - 23.1.2. A narração
      - 23.1.2.1. As modalidades da narração
      - 23.1.2.2. Os elementos da narração
        - 23.1.2.2.1. As ações
        - 23.1.2.2.2. Os personagens
        - 23.1.2.2.3. O narrador
        - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
    - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
    - 23.1.4. A narração e a descrição
    - 23.1.5. A descrição
      - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
      - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
        - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

23.1.6. A dissertação

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

23.1.6.4.1. Texto didático

23.1.6.4.2. Texto preditivo

23.1.6.4.3. Texto polêmico

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

23.1.7. Tipologia textual – esquema

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

23.2. Exemplos comentados

23.3. Questões de Concursos Comentadas

23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

24 Estruturação Argumentativa

24.1. Teoria Resumida

24.1.1. O parágrafo argumentativo

24.1.2. O tópico frasal

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.3. Resumo

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***y****in-***y****ang*.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lí**rio**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f**-**t**a, a**p**-**n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles…

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns…

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis…

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos…

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série…).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo…

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm…").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico

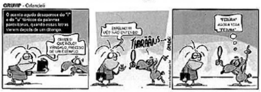
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO
ESPELHO?!? VÉI! NÃO ENTENDI!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA"

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

O acento nas palavras "vésperas" (l. 1), "ciências" (l. 4) e "econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>.Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo "é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção "e".

b) "Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal "e" fechada.

c) "Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de "deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em "à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em "grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

" O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas."

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

> *Fatal destino o dos brasílios Mestres!*
> *Fatal destino o dos brasílios Vates!*
> *Política nefanda, horrenda e negra,*
> *pestilento Bulcão abafa e mata*
> *quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,*
> *podia honrar o pátrio pensamento!*

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão " jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento…"). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo…").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

“ A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra.”

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

“ O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o “ centro de enigma e sangue” da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que “ os irônicos estrangeiros” vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, “ ridicularizar o pátrio pensamento”:

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os “ irônicos estrangeiros” mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de “ romance de crime e sangue”. Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*

que caminha para a morte

pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão

tenha uma forma bizarra

a forma *de coração*

a forma *de guitarra”*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

Comentários: *A confiança* que possuía.

Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

Resposta: Adjetivo.

8. “Não sou propriamente um **autor** defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**.” (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "… existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*…) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas

2º ... d*a* imigração

3º ... *a* integração

4º ... d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo

2. barbárie 6. autoridade

3. governo 7. valores

4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) … Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) … configura alguns desafios.

c) … a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto…

e) … resolvidos na atual Constituição…

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) … dividido em dois sistemas.

b) … o custo de todo o petróleo.

c) … o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) … sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda … trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "... o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) ... avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...

b) ... não faz mais sentido opor...

c) ... entre as diversas etnias...

d) ... direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) " Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) " A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) " O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) " A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) " O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) " Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) " às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) " Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) " merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo "sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) "A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) "O futuro não é mais o que costumava ser".

c) “ Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde”.

d) “ Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado”.

e) “ Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo”.

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) “ A ironia é uma forma elegante de ser mau”.

b) “ Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe”.

c) “ Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º”.

d) “ O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão”.

e) “ O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho”.

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

“ *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*”

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

“ *O falar é perigoso para as nossas ilusões*.”

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo “ *o falar*” é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo “ *perigoso*”, o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição “ *para*” mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo “ *nossas*” tem valor universal.

e) O adjetivo “ *perigoso*” expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (…) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens…

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

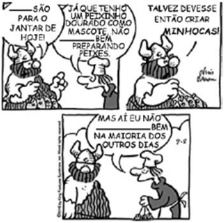
_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios “ bem” (1º quadrinho) e “ Talvez” (2º quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1º parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio "aonde" (l. 8) fosse substituído por "onde".

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

"gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura" (l. 5) por "gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura".

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em "as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em "da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio "assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em "gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no "14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de "então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo...		
	pretérito		imperfeito – eu falava... perfeito – eu falei... mais-que-perfeito – eu falara...
	futuro		do presente – eu falarei... do pretérito – eu falaria...

II – Subjuntivo		presente – que eu fale... pretérito imperfeito – se eu falasse... futuro – quando eu falar...

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS	DERIVADOS
1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir________________	Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) ________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*…); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*…).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno…* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo…* Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1**ª**, 2**ª** e 3**ª** pessoas do singular e 3**ª** pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.

- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado…

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "... que realmente **havia levado** a máquina para casa..."; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. **Afirmativo**:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês*:*** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

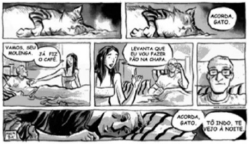
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, beb**ido**, part**ido**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) … não se deve *dizer* mal de ninguém…; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação -*do*) e o irregular (que não possui terminação -*do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado*...

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60… (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase… Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam…* O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

*A preocupação com o planeta **levou** Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht". No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como "ânsia do infinito", não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A "sehnsucht" alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão "sehnsucht", todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela "ânsia do infinito" *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a "sehnsucht" seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. ***Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...*** (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama.*

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o " lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal “ouvia”, mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser “A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado”.

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse “Uma das primeiras”, o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural “anunciarem”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais "enviaria" (l. 3), "seria transformado" (l. 4), "ficaria" (l. 4) e "seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal "entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma " pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a " *Teria sido criado*" é " *teria criado*".

b) O advérbio " *jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo " *seu*" teria que, por clareza, ser substituído por " *dele*".

d) A forma verbal " *tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal " *suscitar*" poderia ser corretamente substituída por " *que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão"(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram"(L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido"(L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem"(L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou"(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) " ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) " queiram participar" (l. 4).

c) " são abatidos" (l. 6).

d) " deve procurar" (l. 10).

e) " analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela*
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você.* Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l*.

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. **(FCC/PMSAL – Guarda Municipal)** O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

   Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

   a) admirava eles – confiava neles – os tomava

   b) os admirava – lhes confiava – os tomava

   c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

   d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

   e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

   Comentários:

   Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

   Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu…

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".
2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").
3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de...*" (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do "establishment". (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. … ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas… (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "… há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)
2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)
3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)
4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)
5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)
6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)
7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)
8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)
9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)
10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)
11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)
12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)
13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "... como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos..." (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos − demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e ***entrevistou as parteiras amapaenses*** *para* ***apresentar as parteiras amapaenses*** *ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

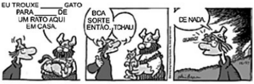
EU TROUXE ______ GATO PARA ______ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.
QUINC!

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração "ele se destacou entre os colegas" (l. 7), é obrigatório o uso do pronome "se" em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: "não tem";

b) formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: "com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: "se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: "me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome "se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

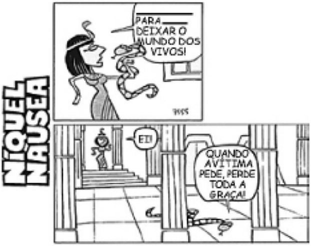
NÍQUEL NÁUSEA
PARA ____ ____ DEIXAR O MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão “essas coleções” (l. 3) retoma, por coesão, o termo “Bibliotecas” (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática (“matemática do mato”), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada*."

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa*."

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes*."

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto*."

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos*."

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar*."

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “**ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “o que **isso** tem a ver com *bitcoins*?” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

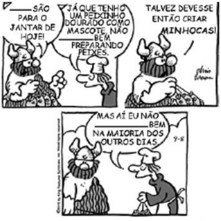
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do " escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... suas financiadoras (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... seu caráter mais violento... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração " e garante o seu valor" (l. 12) é " marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a "arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a "paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) "nos" (l. 10) retoma "outros países" (l. 9).

b) "consigo" (l. 3) refere-se a "membros" (l. 3).

c) "lhes" (l. 2) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (l. 1).

d) "se" (l. 2) refere-se a "povos do mundo" (l. 1).

e) "cujo" (l. 4) retoma "membros de uma espécie" (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) "*Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*".

b) "*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*".

c) "*Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*".

d) "*A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*".

e) "*Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*".

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são " sobe" e " desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) " a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) " poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) " com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) " Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) " uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões "O grupo fanático que ele menciona" (l. 2-3) e "Essa facção sanguinária" (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo "Muitas" (l. 6) da oração "Muitas foram estupradas" retoma "cem pessoas no norte de Camarões" (l. 2).

c) O pronome "ele" (l. 3), na oração "que ele menciona", refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de "Disputam o noticiário" (l. 6) é "as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo" (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão "muito menos a matança" (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) "Para seres amado, ama."

   Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado".

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa

b) condição

c) consequência

d) concessão

e) posse

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

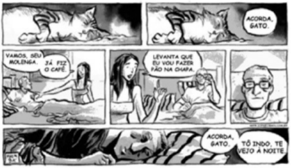
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais…* (mais), *quanto mais…* (menos), *quanto menos…* (mais), *quanto menos…* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão…), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

   Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

   Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

   Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

   Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

   Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

   Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

   Comentários: Ninguém sabe *isto*.

   Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

   Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

   Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

   Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

   Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

   Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

   Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

   Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

   Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

   Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

   Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

   Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

   Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

    Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

    Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

    Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo…*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho “de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz” (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por “buscando otimizar o seu funcionamento” (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho " por não reciclar" (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) "*Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*".

c) "*O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*".

d) "*A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*".

e) "*Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*".

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição "de" expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) "Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância".

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

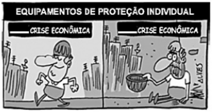

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto, 01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) *... fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) *... outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) *... podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...]*, cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não *__prestem__* *conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que* *__disponham__* *dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala,* *__encontraremos__* *condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...*

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos − envolviam − prestavam − disponham − encontremos

b) pensamos − envolvem − prestam − dispunham − encontrávamos

c) pensemos − envolveriam − prestariam − disporiam − encontrássemos

d) pensássemos − envolvessem − prestassem − dispusessem − encontraríamos

e) pensávamos − envolveram − prestaram − disporam − encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco − não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: “Antonio?!”. Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. “Uma braçada”, disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, “duas braçadas e... três”. Então encarei, seguro, meu possível verdugo: “Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante”.

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1ª parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3ª parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após "janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*" – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*" – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*" – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê.*" – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*" – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

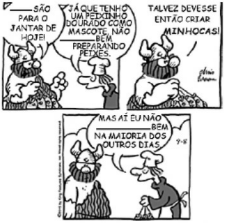
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez./2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

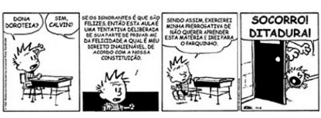
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) “ demora em chegar ao local desejado”(L. 1)

b) “ que atinge muitas capitais brasileiras.”(L. 2)

c) “ pode ser apontado como o responsável por essa situação.”(L. 3-4)

d) “ que as pessoas façam longos deslocamentos.”(L. 4-5)

e) “ por terem essa característica”(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... deu um brinde..." (sem preposição – objeto direto)

"... deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa..." (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "... saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) *… elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "… o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!
Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

   Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

   Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

   Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

   Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

   Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

   Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

   Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

   Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

   Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

   Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

   Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

   Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial

Objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

Adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto

Complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

Adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção…)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais…?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em "A felicidade dos candidatos", eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "A utilização de qualquer um deles."

b) "A queima do petróleo."

c) "Inundação de vastas áreas."

d) "A fauna aquática dos rios."

e) "Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico**...**

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) ... *a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) ... *a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) ... *a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de " alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após " aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto " aberta" quanto " principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome " televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) " o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) " vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) " muita coisa" (L. 24)

d) " cidades" (L. 2).

e) " esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo " surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) " áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) " tornam-se mais caras";

c) " habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) "Além disso, à medida que as cidades crescem";

e) "a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes".

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho "as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados", a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**."

b) "decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**."

c) "A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**"

d) "as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:"

e) "métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

A expressão "uma distorção" (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de "A distopia" (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre "uma forma de genocídio" e ativistas a falarem em "limpeza étnico-religiosa". A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado "ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus". Ele continuou: "Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar".

(Harriet Sherwood, "Com os leões, sem Daniel". Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como "certa" ou "errada"::

31. Na expressão "uma deterioração significativa" (l. 5), "deterioração" é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão "nos últimos anos" (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.
- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.
- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.
- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.
- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.
- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.
- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo… Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.

- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

____

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

____

4. Assaltou-se uma senhora.

____

5. Arrumou-se para o jantar.

____

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

____

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

____

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

____

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

____

10. Os resultados foram divulgados via TV.

____

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

____

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

____

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

____

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

____

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

____

5. "O Brasil não resolverá os problemas da miséria."

____

6. "O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada."

____

7. "No Brasil, matam crianças à bala."

____

8. "O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios."

____

9. Obedeceu-se às ordens.

____

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

____

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Contaram a verdade.

____

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

____

4. Esconderam armas de destruição maciça.

____

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

____

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

____

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: I – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos…; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas…; 4. Esconderam-se armas…; 5. Recebeu-se o projeto… **IV** – 1. Proibiam os presos… 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo… 7. No nosso país, deveriam instituir leis… 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações… 10. Podem contar a história do Brasil…

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)

b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.

e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. **(FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.)** Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

   O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

   a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

   b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

   c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

   d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

   e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

   Comentários:

   A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

   Resposta: E.

5. **(FCC/TRF – 18ª Região)** Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

   a) Resolvi bem esse problema (...).

   b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).

   c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).

   d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

   e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

   Comentários:

   Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples
1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia)** Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais…”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância...

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2ª parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1ª parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1ª parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3ª parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3ª parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento "fora transformado em filme" (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: "foi transposto para o cinema".

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: "Eu olhava tudo"

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico… Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.

1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou… ou, ora…ora, já…já, quer… quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

   Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

   (suj.)

   Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

   Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

   Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

   Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

   Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

   Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

   Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

   Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

   (suj.)

   Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

   Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

   Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que…

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que…

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que… Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que…

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como…

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

2. Sou favorável a que o aprovem.

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. “Muito acerta quem suspeita que sempre erra.”

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

____

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

____

13. Vejam como é bom ser feliz.

____

14. Viu chegarem os convidados.

____

15. “Lembre-se de que Deus está do lado.”

____

16. Não sei se a história é verdadeira.

____

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

____

18. “Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português.”

____

19. Não imaginava onde estava entrando.

____

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

____

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

____

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

____

3. "Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina."

____

4. "O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem."

____

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

____

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

____

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

____

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

____

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

____

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

____

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

____

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

____

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

____

7. Falou alto para que todos escutassem.

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

2. Quem tem a palavra detém o poder.

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

7. Não sei no que pensa.

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

____

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

____

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

____

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

____

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

____

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

____

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

____

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

____

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

____

19. A verdade é que preciso deste emprego.

____

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

____

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

____

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

____

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: **I** – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

- função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, …

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. (NCE/Eletrobras) "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito.

b) sujeito / objeto direto.

c) objeto direto / objeto direto.

d) objeto direto / sujeito.

e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar*. Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar*.

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. (TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA).* Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. (Cespe-UnB – Inca/2010) *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".

Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("… o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. "Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber "que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1º parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1º parágrafo) e "de defender a tradição" (2º parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2º parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar* *que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo "que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração "Consta-nos".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) “ Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol” / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas.”

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) “ *É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão.*” / o acendimento de uma vela.

b) “ *Não é preciso acender uma vela para o sol.*” / que se acenda.

c) “ *Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse.*” / para que víssemos.

d) “ *A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam.*” / o reconhecimento de.

e) “ *A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes.*” / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) “ *O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*” – **vivida por ele**.

b) “ *Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu.*” – **desejado**.

c) “ *Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem.*” – **já obtido**.

d) “ *A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido.*” – **multiplicável**.

e) “ *Felicidade é como uma flor que não se deve colher.*” – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como “ certa” ou “ errada”, em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento “ que propiciem melhoras na administração pública” (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. “ Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal”, disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como “ certa” ou “ errada”.

A oração “ que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra” (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*… Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

• Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

• A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos…*

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)
4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)
5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço __________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne ___________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas __________________. (maduro)
11. __________________ clima e terra. (desconhecido)
12. __________________ faca e navalha. (afiado)
13. __________________ atitudes e gestos. (belicoso)
14. __________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (difícil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões "haja vista" e "olhos vistos" podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo "alerta", como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, "alerta" pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e ("Óculos" leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e ("Milhar" é palavra masculina.); 8. c ("Conformes", nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e ("Anexas". Refere-se a "joias".); 10. e ("Bastante" modifica "preciosas", advérbio, pois.); 11. e ("Ilegais". Refere-se a "nomeações".); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e ("Meia" é numeral, concorda com a palavra "hora", subentendida.); 16. e ("Inaceitáveis" são as "gírias".); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E ("Anexos" vão os "documentos".); 28. E; 29. C; 30. C ("Monstro", como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras ("ofertas tentadoras"); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a “eles” no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem “…somos responsáveis por nós mesmos”, o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra “bastante” se referindo a “pessoas”, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, “meio” e “caro” são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo “só” com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta “visto” de uma forma errada, pois na expressão “Haja vista” essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento “os povos egípcio e israelita”, o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (“povos” existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("...considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo...* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana...* [são possíveis]

d) *...desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais...* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados...* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino "eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) "muitos" concorda com "sites";

b) "interessados" deveria ser substituído por "interessadas";

c) "editorial" concorda exclusivamente com "linha";

d) "médicos" se refere a "produtos e equipamentos";

e) "farmacêutica" concorda com "indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: "Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características fisicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

   Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

   Ex.: Trabalha-se muito aqui.

   (verbo intransitivo)

   Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair".* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:

1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.
2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:

A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).

A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li"* tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos...)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

   Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo*.

   Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

   Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

   Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

   Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)
2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)
3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)
4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)
5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)
6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)
7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)
8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)
9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)
10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)
12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)
13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. “E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria.” (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. “Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena.” (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de "obra", aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o "vós" está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se ("se" recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o "se" é indeterminador; 12. E – apanham – O "se" é apassivador, o sujeito é "moscas"; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O "se" é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O "se" é apassivador; 16. C – caberia também "poderia" – Ver "Flexão do Infinitivo" d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, "se" indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional "que os gastos foram absurdos", verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o "haver", aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. **(FCC)** Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já **anunciava**...*

b) *... com um número que hoje **oscila** entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente, **interessam**-me duas.*

d) *A escravidão que **denunciava** com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna **merece**...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resisterese encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se dificil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho " e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal " violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo " risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos " eleitores" (L. 8), " gente" (L. 9), " fraudes" (L. 10), " restrições" (L. 14) e " Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, " todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Domininci, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*."

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*."

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*."

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência*."

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*."

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*." (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica… As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura...".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("... procedeu ao levantamento...").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar/avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: "Resido na rua..."

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, "presidir a ..." e "presidir à..." estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, "Satisfez aos desejos..." e "Usufruiu das coisas..". Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: "Desfrutou as coisas..." ou "Desfrutou das coisas...".

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio..." ou "chamei Antônio..."). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("… queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("... visa ao bem..." ou "visa o bem..."), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:
Assisti e gostei do filme E.
(Assisti a ... gostei de)
Por isso, o certo é dizer:
"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)

42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. **(Fundação João Goulart)** No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam…* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. **(Cesgranrio)** Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. **(Petrobras)** Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("...

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo fisico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo "em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal "tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de "Grey's Anatomy" (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi…*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição ("Ofereci ajuda [a] [x] esta...")

Na frase 16, a mesma explicação ("Dedicou o prêmio [a] [x] ela"), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 ("Fiz referência à que gesticulava freneticamente"). Na 17 isso não ocorre ("A diretora aquela que me referi?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas

- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua…
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de…
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.
2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.
3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.
5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.

Exemplos:

Retornaram rapidamente a casa.

Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:

Retornaram rapidamente à casa dos pais.

Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.

Exemplos:

Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)

Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

   Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

   Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

   Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

   Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

   Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

   Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento…*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.

2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.

3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.

4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.

5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.

6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.

7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.

8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.

9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.

10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.

11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.

12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.

13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.

14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a.*

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais.* Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a + a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a + alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em *... presta homenagem às potências dominantes...* (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “ vise à promoção de políticas de controle”(1), “ tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “ Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “ que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de " Garruchas e punhais". Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: " O mosteiro de tijolos de feltro".

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* ("… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após “higiene” justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após “porto” e “água” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

“Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

“Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*…), retificação (*isto é, ou melhor*…) e situação (*afinal, então*…)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

“As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

“Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.”

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

“Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando.”

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no "hall" do hotel.

39. Ele era considerado "persona-non-grata".

40. Qual a "solucionática" desta problemática?

41. Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do "etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o "etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais.* Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto...*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de “diferentes” ou “esquisitas”...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser “imigrantes” inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por “sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória*...

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono...*

b) " arada", em *Quando a terra é arada...*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam...*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais...*, o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3ª parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por " que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber "que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) "E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) "Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) "e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) "Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) "Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) ... *como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização*...

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: ... *levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após "biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo "em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após “centrais” (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

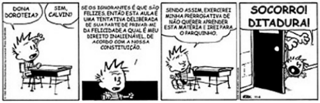
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após “felicidade” modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho “a qual é meu direito inalienável” e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo "encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho "as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) “ demográfico” (L. 7).

b) “ renda” (L. 2).

c) “ comum” (L. 5).

d) “ metrópole” (L. 9).

e) “ redemocratização” (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “ pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “ exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “ claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?”.

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “ autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após “ incontornável” (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “ caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “ caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “ o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu " caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período "Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) “definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica”

b) “seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos”

c) “fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico”

d) “identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las”

e) “aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade”

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho “Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar”, a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia “A primeira alternativa”. [...] *responderia*: “*A primeira alternativa*”.

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo.*

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. ("João, entre já!")
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. ("João, o professor, chegou")
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). ("Comprou banana, uva, pera e maçã")
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. ("Brasília, 30 de dezembro de 2010"/"João comprou as bebidas; Maria, o jantar").
- Separa as orações coordenadas assindéticas. ("Acordou, banhou-se e foi ao trabalho").
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,...) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,...), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. ("João chegou tarde, porém saiu cedo."/ "João chegou tarde; saiu, porém, cedo.")

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. ("João saiu cedo, e Maria chegou em seguida"/"João estudou, e não passou") Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida ("João chegou e ligou para sua mãe").

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. ("Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar" ou "Ontem meu tio veio com a família me visitar")
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,...) devem vir separadas por vírgulas. ("Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou")
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas ("Se chegar cedo, ligue-me") e as orações adjetivas explicativas ("O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal").

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra… Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou…

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba… Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser…

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

• Aditiva: Grita que grita.

• Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

• Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

• Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*.

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*.

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora*.

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro*.

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) " Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) " As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) " Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) " O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) " E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu? " (Eno T. Wanke);

d) " O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) " Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) " Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) " O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) " Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) " Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) " Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão " é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* ...).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: "No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho."

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve

picada – as cores brasileiras

da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem**: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em* 3ª *pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.
c) Futuro do Presente – Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.	c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.
d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

> Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

> Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

> Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:
>
> – Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

“A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.” (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

“Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja.” (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: “Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes.”

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: “A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata.” (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*
- ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.*
- ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.

5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.

6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

   Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

   Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

    Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

    Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

    Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."*

    Comentários: Ainda que o texto apresente descrições ("rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos"), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

    Comentários: O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.*

    Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

    Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

    Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

    Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

    Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

    Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

    Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

    Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (…)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

    Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

    Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

    Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

    Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

    Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

    Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

    Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

    Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância…*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o…). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí…

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda “A Santa Cruz da Estiva”, quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída…*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

> Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí…

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que “enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo”.

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo “vamos reduzir a perda de espécies”, “reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos”, e “reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras”. Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) “Há dessas reminiscências.”

b) “Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória.”

c) “A vida é cheia de tais convivas.”

d) “Não, não, a minha memória não é boa.”

e) “Quantas ideias finas me acodem, então.”

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º .

b) 2º .

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar " plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) " Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) " Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) " Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) " Fico então com as desvantagens".

e) " Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o " piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela " ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar " loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;

- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;

- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do “todos conversando com todos”, que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O " tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a " geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: " Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. " Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. " Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. " Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. " Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: " gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

" Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto " Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").
5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.

2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.

3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.

4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.

2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.

3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.

4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, " The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. **O parágrafo argumentativo**

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. **O tópico frasal**

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (…) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: " Morrer se for preciso, matar nunca".

(Adaptado de: "Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon". Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: "Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho “criar uma nova comédia com traços muito pessoais” (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho “retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo” (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, " The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo " smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

“ A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável.” (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo " pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como " título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, " neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um " personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que " a necessidade é a mãe das invenções" (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os " livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de " Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar " e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida “feia” também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os “padrões de beleza” impostos pela indústria, as frutas e verduras “feias” voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos “alimentos feios”, trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos “feios”, oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

“Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas”, disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

“É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada”, afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida “feia”* (título), *frutas e verduras “feias”* (1º parágrafo) e *alimentos “feios”* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.

b) “autor maldito”.

c) “Ele”.

d) “filósofo”.

e) “príncipe”.

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina “genocídio cultural” – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...".

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando--se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf.

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".

d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".

e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem".

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "…a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) “ é a eficiência do poder militar”.

d) “ é a soberania; é a dominação”.

e) “ tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas”.

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. “Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…”; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. “Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública”; nesse parágrafo, a expressão “desse comportamento”:

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora..."

b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário."

c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia."

d) "A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República..."

e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,..."

II. "Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do 'poder trava poder'."

III. "Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico."

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. "Um pouco de realismo sempre faz bem."; a mesma ideia reaparece em:

a) "Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas."

b) "Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos."

c) " Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional..."

d) " ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,..."

e) " uma carga tributária extorsiva e crescente."

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) " Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos." – pronome demonstrativo

b) " busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam." – pronome relativo

c) " Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,..." – hiperônimo

d) " Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,..." – pronome relativo

e) " Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas." – pronome pessoal

3. " O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o " mercado" ao " social" – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.

Que grandes corações eles possuíam

Vísceras imensas, tripas sentimentais

e um estômago cheio de poesia.

1. Os " desiludidos do amor" reaparecem em:

a) " os médicos estão fazendo a autópsia...".

b) “ ... dos que se mataram”.

c) “ Que grandes corações eles possuíam”.

d) “ Vísceras imensas, tripas sentimentais”.

e) “ estômago cheio de poesia”.

2. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

“ O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. “É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “ mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza

b) “ Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI

c) “ Para *isso*...” = homens de coragem e de saber

d) “ ... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas

e) “ ... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “ Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo

b) “ Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo

c) “ Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário

d) “ ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%

e) “ Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) " Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Estamos nós, seres vivos..."

d) " E por quanto tempo ainda viveremos nós..."

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

2. Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) " No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

d) " para presenciar essas mudanças?"

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo."

Texto XXIII

Tchecov escreveu: " Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas "deixar fluir", ou "ver no que vai dar"... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, "sua ficha vai caindo" e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando... Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras...

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais... Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções...

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. (Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015) O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

“pela primeira vez”. Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra “B” contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz “indicaram reprovação do governo”, está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados “destacaram insatisfação da população”. Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar “insatisfação” da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz…" Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas… Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho…" Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população... A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "…Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores… Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de " cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser " anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de " cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo

no fundo, no fundo,

bem lá no fundo,

a gente gostaria

de ver nossos problemas

resolvidos por decreto

a partir desta data,

aquela mágoa sem remédio

é considerada nula

e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,

maldito seja quem olhar pra trás,

Lá pra trás não há nada,

e nada mais

mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) "é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/ 2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho "dá muito trabalho" (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O "momento de hesitação" (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra "fortuna" (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do "meu" adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha "primeira" campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

"Ah, o Brasil, que país!", exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. "Que país, esse Brasil!", repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) "Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) "Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) "No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) "a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) "Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, " o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto...

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade…". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual… Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era… Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais dificil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que "nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo" Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz "o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza". Ao se falar "obras autorizadas", está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que "o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado". Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em "servidores da prefeitura" e o texto fala em "servidores de empresas de limpeza urbana". Não são todos os funcionários.

A letra C fala em "pichações constrangedoras", mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas "gestões municipais".

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a "apagar as inscrições", mas vai ensinar os funcionários a como "proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos".

Agora é a sua vez…

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. “Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia...” Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber “que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha”.

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele "desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período "Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas" (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho "viceja um esplêndido indigenismo" (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio "incluindo" (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso.*"

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que "uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem – ... se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
    sinto nos dedos
    a dureza dos ossos da cabeça
    a seda dos cabelos
    que são meus
A morte é uma certeza invencível
    mas o tato me dá
    a consistente realidade
    de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Apresentação do Texto 2
Letra - Legibilidade 2
Respeito às margens 2
Indicação de parágrafos 2
Título 2
Errei! O que eu faço? 2
Translineação 2
Domínio da norma padrão da língua: 3
Repetição 4
Informações óbvias 4
Generalização 4
Gerúndio 4

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Apresentação do Texto

Para que se consiga escrever um bom texto, é preciso aliar duas posturas: ter o hábito da leitura e praticar a escrita de textos. Além disso, é importante conhecer as propostas das bancas e saber quais são os critérios de correção previstos em edital.

Letra - Legibilidade

Escreva sempre com letra legível. Pode ser letra cursiva ou de imprensa. Tenha atenção para o espaçamento entre as letras/palavras e para a distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Respeito às margens

As margens (tanto esquerda quanto direita) existem para serem respeitadas, portanto, não as ultrapasse no momento em que escreve a versão definitiva. Tampouco deixe “buracos” entre as palavras.

Indicação de parágrafos

É preciso deixar um espaço antes de iniciar um parágrafo (mais ou menos dois centímetros).

Título

> Colocar título na redação vale mais pontos?

Se o título for solicitado, ele será obrigatório. Caso não seja colocado na redação, haverá alguma perda, mas não muito. Os editais, em geral, não informam pontuações exatas. No caso de o título não ser solicitado, ele se torna facultativo. Logo, se o candidato decidir inseri-lo, ele fará parte do texto, sendo analisado como tal, mas não terá um valor extra por isso.

> **O título era obrigatório, e não o coloquei... E agora, a redação será anulada? Serão descontados muitos pontos?**

Quando há a obrigatoriedade, a ausência do título não anula a questão, a menos que haja essa orientação nas instruções dadas na prova. Não há um desconto considerável em relação ao esquecimento do título, porque a maior pontuação, em uma redação para concurso, está relacionada ao conteúdo do texto.

> **É preciso pular linha após o título?**

Em caso de obrigatoriedade do título, procure não pular linha entre o título e o início do texto, porque essa linha em branco não é contada durante a correção.

> **Quando se deve escrever o título?**

O título é a síntese de sua redação, portanto, prefira escrevê-lo ao término da redação.

Errei! O que eu faço?

Quando você está escrevendo e, por distração, erra uma palavra, você deve passar um traço sobre a palavra e escrevê-la corretamente logo em seguida:

~~exeção~~ exceção

Não rasure seu texto;

Não escreva a palavra entre parênteses, mesmo se estiver riscada: (exeção) (exeção);

Não use a expressão “digo”.

Translineação

O fazer quando não dá para escrever uma palavra completa ao final da linha?

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Deve-se escrever até o limite, sem ultrapassar a margem direita da linha.

O sinal de separação será sempre o hífen.

ATENÇÃO: sempre respeite as regras de separação silábica. Nunca uma palavra será separada de maneira a desrespeitar as sílabas:

tran-
sformação

Caso a próxima sílaba não caiba no final da linha, embora ainda haja um espaço, deixe-o e continue na próxima linha.

trans-
formação

Em relação ao posicionamento do hífen de separação, deixe-a ao lado da sílaba. Nunca acima.

Quando a palavra for escrita com hífen e a separação ocorrer justo nesse espaço, você deve usar duas marcações. Por exemplo: entende-se

entende-
-se

Se a palavra não tiver hífen em sua estrutura, use apenas uma marcação:

apresen-
Tação

Impessoalidade

Em que pessoa eu escrevo um texto dissertativo?

O texto dissertativo (expositivo-argumentativo) é impessoal. Portanto, pode-se escrever com verbos em:

- 3ª pessoa:

A qualidade no atendimento precisa ser prioridade.

Percebe-se que a qualidade no atendimento é essencial.

Notam-se várias mudanças no setor público.

- 1ª pessoa do plural:

Observamos muitas mudanças e melhorias no serviço público.

- **NÃO** escreva na 1ª pessoa do singular: Observo mudanças significativas.

Adequação vocabular

- Desempenho linguístico de acordo com o nível de conhecimento exigido para o cargo/área/especialidade.
- Adequação do nível de linguagem adotado à produção proposta.
- Devem-se escolher palavras adequadas, evitando-se o uso de jargões, chavões, termos muito técnicos que possam dificultar a compreensão.

Domínio da norma padrão da língua:

Estrutura sintática de orações e períodos

Elementos coesivos

Concordância verbal e nominal

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Pontuação

Regência verbal e nominal

Emprego de pronomes

Flexão verbal e nominal

Uso de tempos e modos verbais

Grafia

Acentuação

Repetição

Ocorre quando se usa muitas vezes a mesma palavra ou ideia, as quais poderiam ser substituídas por sinônimos e conectivos.

Informações óbvias

Explicações que não precisam ser mencionadas, pois já se explicam por si próprias.

Generalização

É percebida quando se atribui um conceito que é específico de uma forma generalizada.

Os menores infratores saem dos centros de ressocialização e retornam ao mundo do crime. (isso ocorre com todos?)

É preciso que o governo tome medidas urgentes para resolver esse problema. (que medidas?)

Gerúndio

É muito comum usarmos o gerúndio na fala, mas não se usa com tanta recorrência na escrita.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Conclusão 2
  Deve-se Concluir..2
  Conectores 2
  Tema: Cultura do Estupro: a Culpa é da Vítima? 2

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Conclusão

Esta parte do texto não traz informações novas, muito menos argumentos, porque consiste no fechamento das ideias apresentadas, ou seja, é feita uma reafirmação da TESE. Dependendo do comando da proposta de redação e do tema, pode ser apresentada uma hipótese de solução de um problema apresentado na TESE.

É o último parágrafo. Deve ser breve, contendo em torno de cinco linhas. Na conclusão, deve-se retomar o Tema e fazer o fechamento das ideias apresentadas em todo o texto e não somente em relação às ideias contidas no último parágrafo do desenvolvimento.

Não se devem acrescentar informações novas na conclusão, pois, se há informações a serem incluídas, o desenvolvimento ainda não terminou.

Deve-se Concluir

- Fazendo uma síntese das ideias expostas.
- Esclarecendo um posicionamento e/ou questionamento, desde que coerente, com o desenvolvimento.
- Extraindo uma dedução ou demonstrando uma consequência dos argumentos expostos.
- Levantando uma hipótese ou uma sugestão coerente com as afirmações feitas durante o texto.
- Apresentando possíveis soluções para os problemas expostos no desenvolvimento, buscando prováveis resultados.

Conectores

Pode-se iniciar o parágrafo da Conclusão com expressões do tipo:

Assim,...; Assim sendo...; Portanto,...; Mediante os fatos expostos,...; Dessa forma, ...; Diante do que foi dito ...; Resumindo, ...; Em suma, ...; Em vista disso, pode-se concluir que ...; Finalmente,...; Nesse sentido,...; Com esses dados, conclui-se que ...; Considerando as informações apresentadas, entende-se que...; A partir do que foi discutido, ...

Tema: Cultura do Estupro: a Culpa é da Vítima?

O estupro pode ser considerado o mais agressivo, doentio e invasivo tipo de violência que uma pessoa pode sofrer. Além disso, a vítima de abuso sexual ainda tem que conviver com o trauma, o medo e o preconceito de algumas pessoas que acreditam ser ela a culpada pelo ato. Nesse contexto, vale destacar que há sim uma vítima que não pode ser culpada pelo abuso sofrido.

Face a isso, pode-se mencionar que, muitas vezes, o abuso ocorre dentro da própria casa, pelos parentes mais próximos, pelos amigos da família ou por vizinhos. Geralmente, quando há uma criança envolvida (tanto menina quanto menino), ela é abusada desde muito nova e, como é ameaçada, fica com medo e não conta para os pais. Às vezes, o abuso é feito pelos próprios responsáveis. Há casos absurdos nos quais as filhas são mantidas em cárcere privado para serem abusadas e acabam tendo filhos do próprio pai.

Além disso, deve-se ressaltar que muitas pessoas acreditam que uma mulher que se preze não usa roupa curta, não deve mostrar o corpo; se o faz, claramente está pedindo para ser estuprada. Infelizmente, essa mentalidade de muitos existe, mesmo sendo incoerente. Em sociedades muçulmanas, por exemplo, há casos de mulheres que, mesmo usando burcas, também são estupradas. Pode-se concluir que não é o que a mulher veste ou deixa de vestir que fará um homem atacá-la, e sim a mente doentia e a falta de caráter de um indivíduo que se acha no direito de violentá-la.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

A partir do que foi discutido, percebe-se, então, que seria absurdo pensar que uma criança seria culpada de um estupro que tenha sofrido; da mesma forma uma mulher não o é por usar roupas curtas. Há certamente uma vítima que não pode ser vista como culpada pelo abuso que sofreu.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Introdução 2
- Propostas – Exemplos..2
- Tema: Cultura do estupro: a culpa é da vítima?..2

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Introdução

Consiste na apresentação do assunto a fim de deixar claro qual é o recorte temático e qual a ideia que será defendida/discutida, ou seja, a TESE.

É o primeiro parágrafo e serve de apresentação da dissertação, por essa razão deve estar muito bem elaborada, ser breve e apresentar apenas informações sucintas. Deve apenas apresentar o **TEMA** e os **ENFOQUES** e ter em torno de cinco linhas.

Propostas – Exemplos

01) A ampliação dos direitos como ferramenta para a inclusão social

____

____

____

____

____

02) Os mitos e as verdades em relação à redução da maioridade penal

____

____

____

____

____

03) O papel da educação na transformação social

____

____

____

____

____

Tema: Cultura do estupro: a culpa é da vítima?

O estupro pode ser considerado o mais agressivo, doentio e invasivo tipo de violência que uma pessoa pode sofrer. Além disso, a vítima de abuso sexual ainda tem que conviver com o trauma, o medo e o preconceito de algumas pessoas que acreditam ser ela a culpada pelo ato. Nesse contexto, vale destacar que há sim uma vítima que não pode ser culpada pelo abuso sofrido.

Um dos graves crimes que ocorrem em nossa sociedade é o estupro, o qual pode...

Ao se falar do estupro, é válido destacar que esse ato pode...

Um dos desafios da sociedade contemporânea a ser superado é o estupro. Este pode...

Na sociedade contemporânea, o estupro ainda é um problema a ser reprimido. Isso porque essa atitude abusiva pode ...

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

O Texto Dissertativo 2
    Aspectos Gerais 2
    Critérios de Correção 2

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

O Texto Dissertativo

Dissertar é escrever sobre algum assunto e pressupõe defender uma ideia, analisá-la criticamente, discuti-la, ou seja, opinar e debater sobre um tema de maneira organizada, quer dizer, com início, meio e fim bem claros e objetivos.

A dissertação pode ser classificada quanto à maneira como o assunto é abordado:

EXPOSITIVA: são expostos fatos (de conhecimento e domínio público, divulgados em diversos meios de comunicação), mas não é apresentada uma discussão; há conceitos, fatos, etc.

ARGUMENTATIVA: há a exposição de pontos de vista pessoais, com juízos de valor sobre um fato ou assunto.

Aspectos Gerais

1. Em face da limitação de espaço, é muito difícil apresentar muitos argumentos (enfoques) relativos ao tema. Por essa razão, a dissertação deve conter de 4 a 5 parágrafos, sendo UM para Introdução, DOIS a TRÊS para Desenvolvimento e UM para Conclusão.

2. Cada parágrafo deve possuir, no mínimo, dois períodos. Cuidado com as frases fragmentadas, ambiguidades e os erros de paralelismo.

3. Elabore uma Introdução que contenha, de maneira clara e direta o Tema, o Primeiro Enfoque, o Segundo Enfoque; etc.

4. Nunca use frases feitas, chavões...

5. Não repita palavras ou expressões. Use sinônimos.

6. Só use exemplos que sejam de domínio público, portanto apenas aqueles que tenham saído na mídia: jornais, revistas, TV.

7. Jamais converse com o leitor: nunca use você ou tu. Não empregue verbos no imperativo.

8. Obedeça rigorosamente aos limites de linhas – nunca menos, nunca mais.

9. Mantenha o caráter dissertativo. No desenvolvimento, dê um parágrafo para cada Enfoque selecionado. Empregue os articuladores adequados.

10. Nunca analise temas movido por emoções exageradas – especialmente política, futebol, religião...

11. Fundamente sempre suas ideias. Cuide para não repetir ideias ou palavras.

Critérios de Correção

Banca Cespe

Aspectos Macroestruturais

1. Apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideais em texto estruturado).

2. Desenvolvimento do tema

Tópicos da proposta

Aspectos Microestruturais

Ortografia

Morfossintaxe

Propriedade vocabular

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Obs.:

Escrever 1 parágrafo para cada tópico.

Usar as palavras-chave da proposta.

Não deixar muita linha em branco.

Banca FCC

O candidato deverá desenvolver texto dissertativo a partir de proposta única, sobre assunto de interesse geral. Considerando que o texto é único, os itens discriminados a seguir serão avaliados em estreita correlação:

Conteúdo – até 40 (quarenta) pontos:

a) perspectiva adotada no tratamento do tema;

b) capacidade de análise e senso crítico em relação ao tema proposto;

c) consistência dos argumentos, clareza e coerência no seu encadeamento.

Obs.: A nota será prejudicada, proporcionalmente, caso ocorra abordagem tangencial, parcial ou diluída em meio a divagações e/ou colagem de textos e de questões apresentados na prova.

Estrutura – até 30 (trinta) pontos:

a) respeito ao gênero solicitado;

b) progressão textual e encadeamento de ideias;

c) articulação de frases e parágrafos (coesão textual).

Expressão – até 30 (trinta) pontos:

A avaliação da expressão não será feita de modo estanque ou mecânico, mas sim de acordo com sua estreita correlação com o conteúdo desenvolvido. A avaliação será feita considerando-se:

a) desempenho linguístico de acordo com o nível de conhecimento exigido para o cargo/área/especialidade;

b) adequação do nível de linguagem adotado à produção proposta e coerência no uso;

c) domínio da norma culta formal, com atenção aos seguintes itens: estrutura sintática de orações e períodos, elementos coesivos; concordância verbal e nominal; pontuação; regência verbal e nominal; emprego de pronomes; flexão verbal e nominal; uso de tempos e modos verbais; grafia e acentuação.

Banca Cesgranrio

A Redação será avaliada conforme os critérios a seguir:

a) adequação ao tema proposto;

b) adequação ao tipo de texto solicitado;

c) emprego apropriado de mecanismos de coesão (referenciação, sequenciação e demarcação das partes do texto);

d) capacidade de selecionar, organizar e relacionar de forma coerente argumentos pertinentes ao tema proposto; e

e) pleno domínio da modalidade escrita da norma-padrão (adequação vocabular, ortografia, morfologia, sintaxe de concordância, de regência e de colocação).

Banca Esaf

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

A avaliação da prova discursiva abrangerá:

a) quanto à capacidade de desenvolvimento do tema proposto: a compreensão, o conhecimento, o desenvolvimento e a adequação da argumentação, a conexão e a pertinência, a objetividade e a sequência lógica do pensamento, o alinhamento ao assunto abordado e a cobertura dos tópicos apresentados, valendo, no máximo, 20 (vinte) pontos para cada questão, que serão aferidos pelo examinador com base nos critérios a seguir indicados:

Conteúdo da resposta Pontos a deduzir - cada questão

Capacidade de argumentação (até – 6)

Sequência lógica do pensamento (até – 4)

Alinhamento ao tema (até – 4)

Cobertura dos tópicos apresentados (até – 6)

b) quanto ao uso do idioma: a utilização correta do vocabulário e das normas gramaticais, valendo, no máximo, 10 (dez) pontos para cada questão, que serão aferidos pelo examinador com base nos critérios a seguir indicados:

Tipos de erro Pontos a deduzir

Aspectos formais:

Erros de forma em geral e erros de ortografia (-0,25 cada erro)

Aspectos Gramaticais:

Morfologia, sintaxe de emprego e colocação, sintaxe de regência e pontuação (-0,50 cada erro)

Aspectos Textuais:

Sintaxe de construção (coesão prejudicada); concordância; clareza; concisão; unidade temática/estilo; coerência; propriedade vocabular; paralelismo semântico e sintático; paragrafação (-0,75 cada erro)

Cada linha excedente ao máximo exigido (-0,40)

Cada linha não escrita, considerando o mínimo exigido (-0,80)

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Redação 2
  Proposta 2

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Redação

Proposta

Álvaro e Samuel assaltaram um banco utilizando arma de fogo. Sem ter ferido ninguém, Álvaro conseguiu fugir. Samuel, nervoso por ter ficado para trás, não se importando se iria ou não atingir alguém, atirou para cima e acabou atingindo uma cliente, que faleceu. Dias depois, enquanto caminhava sozinho pela rua, Álvaro encontrou um dos funcionários do banco e, tendo sido por ele reconhecido como um dos assaltantes, matou-o e escondeu seu corpo.

→ **Com base na situação hipotética apresentada, responda aos seguintes questionamentos:**

- Qual o crime cometido por Álvaro e quais as punições que ele sofrerá?
- Qual o crime cometido por Samuel e quais as punições que ele sofrerá?

Comentário:

- Homicídio qualificado (art. 121, §2º, V) pela morte do agente em concurso material com o art. 157, §3º, roubo com resultado morte, pois, nesse caso, o resultado morte é circunstância objetiva do crime de roubo, o qual poderia ter previsibilidade (art. 29, §2º). Sendo assim, a jurisprudência tem entendido que o agente que rouba com arma de fogo tem condições de prever o resultado. Álvaro responderá pelo concurso material de crimes. Sendo assim, as penas cominadas a tais delitos serão somadas. Além disso, poderá ocorrer responsabilização civil pelos danos causados às vítimas.
- 2. Roubo com aumento de pena (art. 157, §3º) pelo emprego de arma de fogo e concurso de agentes. Além disso, cometeu também homicídio na modalidade dolo eventual. Nesse caso, para Samuel ocorre a progressão criminosa, uma vez que o agente inicia um comportamento que configura um crime menos grave, porém, ainda dentro do mesmo contexto, pratica uma infração mais grave. Assim, irá ocorrer o princípio de consunção e o agente responderá pelo crime mais grave.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

O ordenamento jurídico brasileiro, a fim de assegurar os direitos e garantias do cidadão, busca, por meio de suas leis, responsabilizar os atos que atentem contra o Estado democrático de direito. Entre tais legislações, podemos destacar o Código Penal, o qual traz, em seu bojo, os tipos penais relevantes, descrevendo as condutas e penalidades a serem aplicadas no caso concreto.

Diante disso, no caso em tela, podemos falar, em primeiro plano, que ambos os agentes cometeram o crime de Roubo, o qual deverá ser majorado, uma vez que houve o emprego de arma de fogo e o concurso de agentes. Porém, como houve, no decorrer ação, condutas isoladas, devemos separar as penalidades cometidas pelos agentes.

Sendo assim, em relação a Álvaro, o mesmo poderá ser responsabilizado pelos delitos de roubo majorado; pelo resultado da morte do cliente, já que tinha a possibilidade de prever o resultado devido ao emprego da arma de fogo; e homicídio qualificado pela morte do funcionário do banco. Dessa forma, responderá por concurso material de crimes e as penas cominadas a esses delitos deverão ser somadas, pois houve mais de uma ação e resultado.

Por outro lado, Samuel responderá pelo crime de roubo majorado e homicídio na modalidade dolo eventual, pois, ao atirar para cima, não se importou se ia ou não atingir alguém. Nesse caso, responderá por crime único, ou seja, como as condutas ocorreram no mesmo contexto, de acordo com o Princípio da Consunção, o delito mais grave irá absorver o menos grave.

Logo, na situação hipotética, embora os dois agentes tenham concorrido para o mesmo crime, serão responsabilizados por penalidades diversas. Isso ocorre devido à política criminal, a qual determina que cada um deve ser responsabilizado na medida de sua culpabilidade. Assim, ao implementar tal sistema, o ordenamento jurídico cumpre o seu papel de dar fiel execução à lei.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

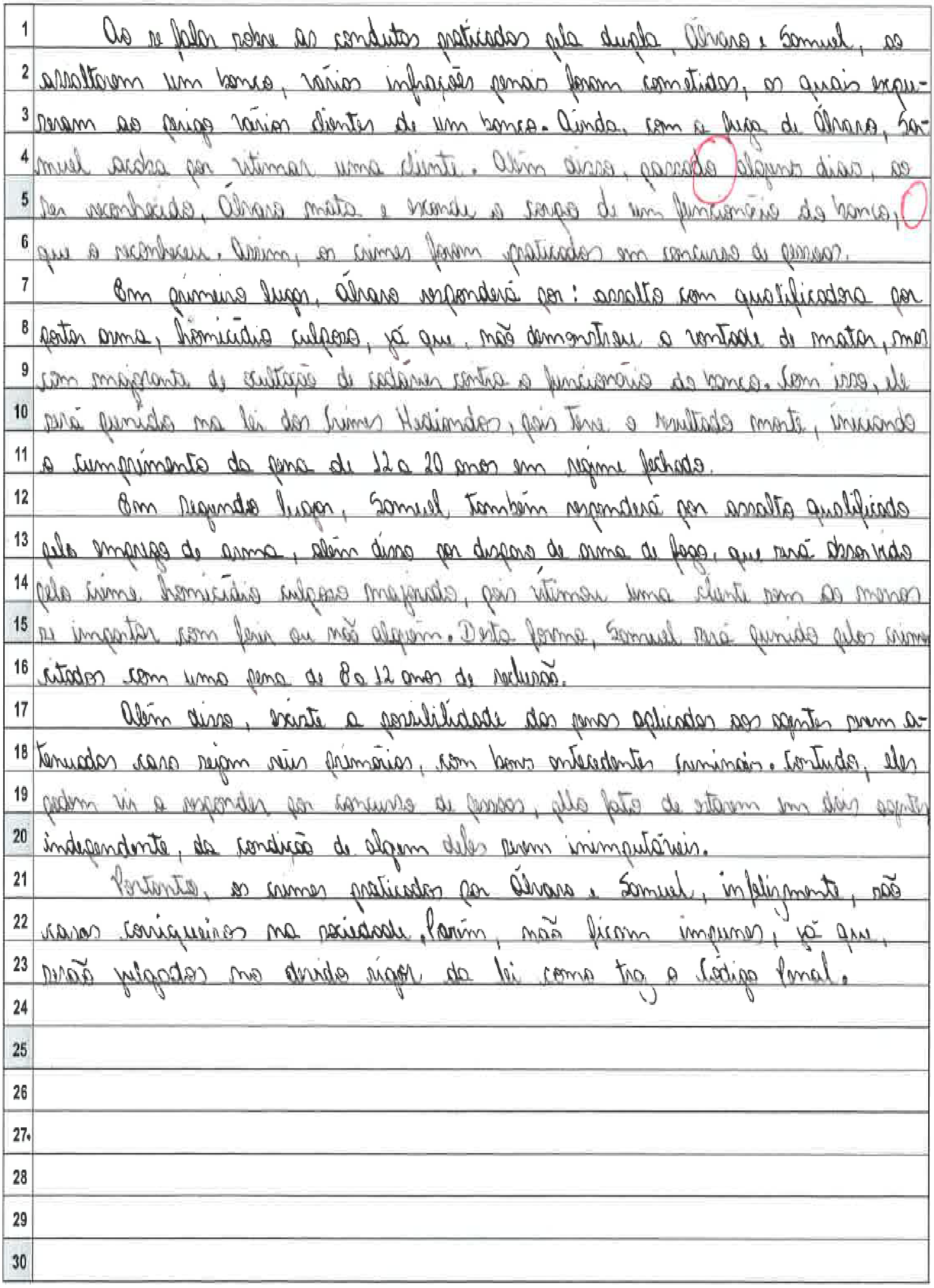

Ao se falar sobre as condutas praticadas pela dupla, Álvaro e Samuel, ao assaltarem um banco, várias infrações penais foram cometidas, os quais expuseram ao perigo vários clientes de um banco. Ainda, com a fuga de Álvaro, Samuel acaba por vitimar uma cliente. Além disso, passado alguns dias, ao ser reconhecido, Álvaro mata e esconde o corpo de um funcionário do banco, que o reconheceu. Assim, os crimes foram praticados em concurso de pessoas.

Em primeiro lugar, Álvaro responderá por: assalto com qualificadora por portar arma, homicídio culposo, já que, não demonstrou a vontade de matar, mas com majorante de ocultação de cadáver contra o funcionário do banco. Com isso, ele será punido na lei dos Crimes Hediondos, pois teve o resultado morte, iniciando o cumprimento da pena de 12 a 20 anos em regime fechado.

Em segundo lugar, Samuel também responderá por assalto qualificado pelo emprego de arma, além disso por disparo de arma de fogo, que será absorvido pelo crime homicídio culposo majorado, pois vitimou uma cliente sem ao menos se importar com ferir ou não alguém. Desta forma, Samuel será punido pelos crimes citados com uma pena de 8 a 12 anos de reclusão.

Além disso, existe a possibilidade das penas aplicadas aos agentes serem atenuadas caso sejam réus primários, com bons antecedentes criminais. Contudo, eles podem vir a responder por concurso de pessoas, pelo fato de estarem em dois agentes, independente, da condição de algum deles serem inimputáveis.

Portanto, os crimes praticados por Álvaro e Samuel, infelizmente, são casos corriqueiros na sociedade, porém, não ficam impunes, já que, serão julgados no devido rigor da lei como traz o Código Penal.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Redação 2
  Proposta 2

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Redação

Proposta

João, funcionário público, chegou ao local de trabalho muito animado após o longo feriado de recesso. Sua felicidade por algo que talvez tenha ocorrido durante esses dias pregressos era evidenciada em seu comportamento, João sorria a todos e contava piadas das quais apenas ele ria. No meio da tarde, João chegou ao auge de seus rompantes festivos e, sem cerimônia, tirou toda a roupa, ficou nu frente aos colegas de repartição e executou a tão famosa dança do helicóptero.

Frente às informações mencionadas, redija um texto dissertativo que aborde, obrigatoriamente, os seguintes tópicos:

> João cometeu alguma infração? Se sim, qual?

> Qual a conduta adequada a ser aplicada no caso de João?

> Mencione ao menos quatro outras situações em que caberá, ao servidor público, a mesma penalidade que sofrerá João.

Comentário:

Para o primeiro tópico: Sim, João cometeu um ato de improbidade administrativa, o qual atenta contra os princípios da administração pública podendo responder pelo art. 11 da Lei 8.429/92.

> ***Art. 11***. *Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade, e lealdade às instituições, e notadamente:*
>
> *I – praticar ato visando fim proibido em lei ou regulamento ou diverso daquele previsto, na regra de competência;*
>
> *II – retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício;*
>
> *III – revelar fato ou circunstância de que tem ciência em razão das atribuições e que deva permanecer em segredo;*
>
> *IV – negar publicidade aos atos oficiais;*
>
> *V – frustrar a licitude de concurso público;*
>
> *VI – deixar de prestar contas quando esteja obrigado a fazê-lo;*
>
> *VII – revelar ou permitir que chegue ao conhecimento de terceiro, antes da respectiva divulgação oficial, teor de medida política ou econômica capaz de afetar o preço de mercadoria, bem ou serviço.*
>
> *VIII – descumprir as normas relativas à celebração, fiscalização e aprovação de contas de parcerias firmadas pela administração pública com entidades privadas. (Redação dada pela Lei nº 13.019, de 2014) (Vigência)*
>
> *IX – deixar de cumprir a exigência de requisitos de acessibilidade previstos na legislação.*

Para o segundo tópico: Deverá ser aberto um procedimento administrativo disciplinar (PAD), a fim de apurar a conduta realizada. Caso o PAD considere que tal conduta é punível com a penalidade de demissão, o agente será demitido e esse poderá recorrer ao poder judiciário com o intuito de revisar o ato administrativo realizado. Nesse caso, o poder judiciário irá julgar a ilegalidade do ato e não o mérito administrativo, o qual somente caberá à administração pública.

Para o terceiro tópico:

Lei nº 8.112 de 11 de Dezembro de 1990

Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

***Art. 132**. A demissão será aplicada nos seguintes casos:*

I – crime contra a administração pública;

II – abandono de cargo;

III – inassiduidade habitual;

IV – improbidade administrativa;

V – incontinência pública e conduta escandalosa, na repartição;

VI – insubordinação grave em serviço;

VII – ofensa física, em serviço, a servidor ou a particular, salvo em legítima defesa própria ou de outrem;

VIII – aplicação irregular de dinheiros públicos;

IX – revelação de segredo do qual se apropriou em razão do cargo;

X – lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio nacional;

XI – corrupção;

XII – acumulação ilegal de cargos, empregos ou funções públicas;

XIII – transgressão dos incisos IX a XVI do art. 117.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

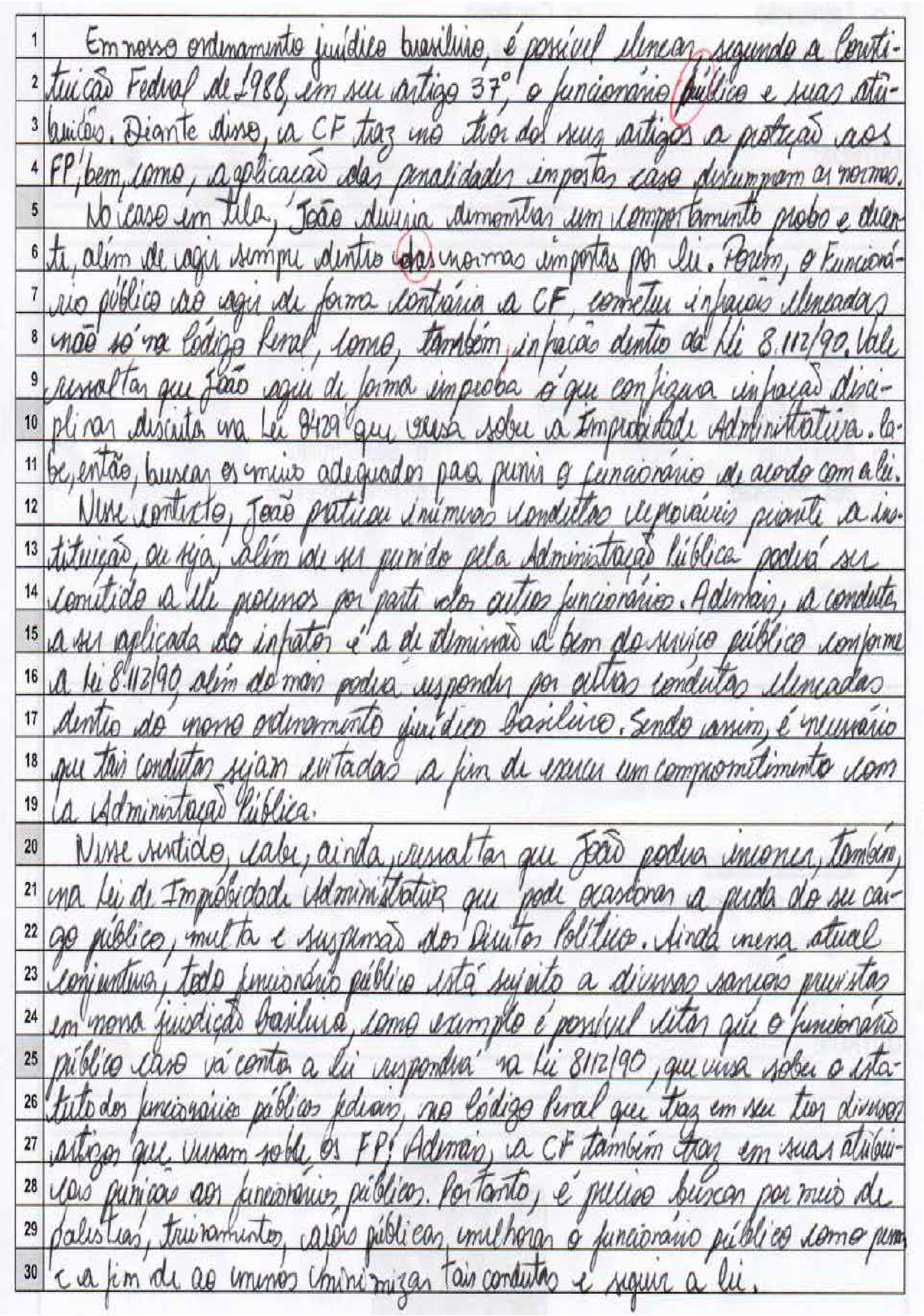

Em nosso ordenamento jurídico brasileiro, é possível elencar, segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 37º, o funcionário público e suas atribuições. Diante disso, a CF traz no teor dos seus artigos a proteção aos FP, bem como, a aplicação das penalidades impostas caso descumpram as normas.

No caso em tela, João deveria demonstrar um comportamento probo e decente, além de agir sempre dentro das normas impostas por lei. Porém, o funcionário público ao agir de forma contrária a CF, cometeu infrações elencadas não só no Código Penal, como, também, infração dentro da Lei 8.112/90. Vale ressaltar que João agiu de forma ímproba o que configura infração disciplinar descrita na Lei 8429 que versa sobre a Improbidade Administrativa. Cabe, então, buscar os meios adequados para punir o funcionário de acordo com a lei.

Nesse contexto, João praticou inúmeras condutas reprováveis perante a instituição, ou seja, além de ser punido pela Administração Pública poderá ser cometido a ele prejuízos por parte dos outros funcionários. Ademais, a conduta a ser aplicada ao infrator é a de demissão a bem do serviço público conforme a Lei 8.112/90 além do mais poderá responder por outras condutas elencadas dentro do nosso ordenamento jurídico brasileiro. Sendo assim, é necessário que tais condutas sejam evitadas a fim de exercer um comprometimento com a Administração Pública.

Nesse sentido, cabe, ainda, ressaltar que João poderá incorrer, também, na Lei de Improbidade Administrativa que pode ocasionar a perda do seu cargo público, multa e suspensão dos Direitos Políticos. Ainda nessa atual conjuntura, todo funcionário público está sujeito a diversas sanções previstas em nossa jurisdição brasileira, como exemplo é possível citar que o funcionário público caso vá contra a lei responderá na Lei 8112/90, que versa sobre o estatuto dos funcionários públicos federais, no Código Penal que traz em seu teor diversos artigos que versam sobre os FP. Ademais, a CF também traz em suas atribuições punições aos funcionários públicos. Portanto, é preciso buscar por meio de palestras, treinamentos, ações públicas, melhorar o funcionário público como [illegible] e a fim de ao menos minimizar tais condutas e seguir a lei.

Nos dias atuais a sociedade contemporânea passa por inúmeros acontecimentos, fatos estes que podem ser ~~estes~~ vistos em qualquer lugar como no trabalho, em casa, na rua entre outros.

Sabemos que no Brasil somos regidos por leis à serem seguidos e que à qualquer lugar que vamos temos que segui-los

No caso de João que sendo funcionário público que não se conteve de tanta felicidade após um longo feriado de recesso, acabou por se despir diante de seus colegas em seu local de trabalho.

A conduta de João com certeza foi imprópria e os seus colegas de trabalho tem o direito de entrar com uma ação pela atitude de João que se caracteriza por atentado violento ao pudor.

Entendemos que a ação deve ser contra João e não contra o órgão à que ele pertence isso pode ocorrer em alguns outros casos como de o funcionário público trate algum usuário do órgão com má vontade ou faça algo que por sua vez haja de forma prejudicial para os usuários.

Então sabemos que a felicidade não é desculpa para infrigirmos a lei, ainda mais se tratando de um funcionário público, como João, deve-se ter ética no trabalho principalmente quando estamos representando um órgão público.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

REDAÇÃO

Competência 1: sua redação e a gramática

Professor Rômulo

REDAÇÃO

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Tema: A questão da inclusão das pessoas com deficiência

No que se refere à inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, pode-se perceber que muitos ainda encontram diversos problemas adaptativos em meio à sociedade brasileira. Isso se evidencia não apenas pelos obstáculos enfrentados por grande parte dos cadeirantes, mas também pelas dificuldades vivenciadas pelos idosos nas grandes cidades.

Na Roma Antiga, tanto nobres como plebeus tinha permissão para sacrificar os filhos que nasciam com algum tipo de deficiência. Já em Atenas, influenciada por Aristóteles, a sociedade amparava os deficientes. Hoje, no Brasil ,pode-se perceber que os cadeirantes enfrentam diversos problemas para se locomoverem nas metrópoles, tendo em vista a dificuldade que muitos passam para utilizarem os transportes públicos e a falta de acessibilidade as rampas.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Além disso ,pesquisas feitas pelo portal G1 apontaram que cerca de 40% das pessoas da terceira idade sofrem com algum tipo de deficit de atenção .Ademais ,os idosos também encontram diversos bloqueios na cidades do país, visto que as calçadas não são construídas de forma linear e muitos ambulantes ocupam esses espaços ,por conseguinte ,acabam tendo que se arriscarem em meio ao trânsito.

Segundo o escritor Sebastião Barros , a maior deficiência não está no corpo do deficiente, mas, na alma das pessoas que não os respeitam. Desse modo , o Governo deve fiscalizar de forma intensa os motoristas que estacionam nas vagas para deficientes, aplicando multas financeiras e colocando agentes de trânsito para realizarem rondas , a fim de tornar o sistema de lei existente mais eficaz.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Outrossim, o Ministério da Infraestutura deve construir calçadas lineares e implantar sistemas sonoros para orientar os idosos ,com a finalidade de promover a mobilidade urbana para todos.

Regras práticas para o emprego de letras

1. Representação do fonema /z/

a) Dependendo da sílaba inicial da palavra, pode ser representado pelas letras z, x, s:

Sílaba inicial a à usa-se z - azar, azia, azedo, azougue, azêmola... Exceções: Ásia, asa, asilo, asinino.

1. Sílaba inicial e à usa-se x - exame, exemplo, exímio, êxodo, exumar...

Exceções: esôfago, esotérico.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

2. Sílaba inicial i à usa-se s - isento, isolado, Isabel, Isaura, Isidoro...

3. Sílaba inicial o à usa-se s - hosana, Osório, Osíris, Oséias...

Exceção: ozônio

4. Sílaba inicial u à usa-se s - usar, usina, usura, usufruto...

b) No segmento final da palavra (sílaba ou sufixo) pode ser representado pelas letras z e s:

1. Letra z à se o fonema /z/ não vier entre vogais:

az, oz - (adj. oxítonos) audaz, loquaz, veloz, atroz...

iz, uz - (pal. oxítonas) cicatriz, matriz, cuscuz, mastruz...

Exceções: anis, abatis, obus.

ez, eza - (subst. abstratos) maciez, embriaguez, avareza...

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

2. Letra s - se o fonema /z/ vier entre vogais:

asa - casa, brasa...

ase - frase, crase...

aso - vaso, caso...

Exceções: gaze, prazo.

ês(a) - camponês, marquesa...
ese - tese, catequese...
esia - maresia, burguesia...
eso - ileso, obeso, indefeso...
isa - poetisa, pesquisa...

Exceções: baliza, coriza, ojeriza.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

ês(a) - camponês, marquesa...
ese - tese, catequese...
esia - maresia, burguesia...
eso - ileso, obeso, indefeso...
isa - poetisa, pesquisa...

Exceções: baliza, coriza, ojeriza.

ise - valise, análise, hemoptise...
Exceções: deslize.

iso - aviso, liso, riso, siso...
Exceções: guizo, granizo.

oso(a) - gostoso, jeitoso, meloso...
Exceções: gozo.

ose - hipnose, sacarose, apoteose...
uso(a) - fuso, musa, medusa...
Exceções: cafuzo(a).

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

c) Verbos:

1. Terminação izar - derivados de nomes sem "s" na última sílaba:

utilizar, avalizar, dinamizar, centralizar...

- cognatos (derivados com mesmo radical) com sufixo "ismo":

(batismo) batizar - (catecismo) catequizar...

2. Terminação isar - derivados de nomes com "s" na última sílaba:

avisar, analisar, pesquisar, alisar, bisar...

3. Verbos pôr e querer - com "s" em todas as flexões:

pus, pusesse, pusera, quis, quisesse, quisera...

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

d) Nas derivações sufixais:

Letra z à se não houver "s" na última sílaba da palavra primitiva: Marzinho, canzarrão, balázio, bambuzal, pobrezinho...

Letra s à se houver "s" na última sílaba da palavra primitiva: japonesinho, braseiro, parafusinho, camiseiro, extasiado...

e) Depois de ditongos:

Letra s - lousa, coisa, aplauso, clausura, maisena, Creusa...

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

2. Representação do fonema /x/

Emprego da letra X

a) depois das sílabas iniciais:

me - mexerico, mexicano, mexer...

Exceções: mecha

la - laxante...
li - lixa...
lu - luxo...
gra - graxa...
bru - bruxa...
en - enxame, enxoval, enxurrada...

Exceções: enchova.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

OBSERVAÇÃO
Quando en for prefixo, prevalece a grafia da palavra primitiva: encharcar, enchapelar, encher, enxadrista...

b) depois de ditongos:
caixa, ameixa, frouxo, queixo...

Exceções: recauchutar:

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

3. OUTROS CASOS DE ORTOGRAFIA

1. Letra g

Palavras terminadas em:

ágio - presságio
égio - privilégio
ígio - vestígio
ógio - relógio
úgio - refúgio

agem - viagem
ege - herege
igem - vertigem
oge - paragoge
ugem - penugem

Exceções: pajem, lajem, lambujem.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

2. Letra c (ç)

a) nos sufixos: barcaça, viração, cansaço, bonança, roliço

b) depois de ditongos: louça, foice, beiço, afeição.

c) cognatas com "t": exceto à exceção, isento à isenção.

d) derivações do verbo "ter”: deter à detenção, obter à obtenção.

3. Letra s / ss

Nas derivações, a partir das terminações verbais:

ender - pretender à pretensão; ascender à ascensão.

ergir - imergir à imersão; submergir à submersão.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

erter - inverter à inversão; perverter à perversão.

pelir - repelir à repulsa; compelir àcompulsão.

correr -discorrer à discurso; percorrer à percurso.

ceder - ceder à cessão; conceder à concessão.

gredir - agredir > agressão; regredir > regresso.

primir - exprimir à expressão; comprimir à compressa;

permitir à permissão; discutir à discussão.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Maiúsculas e minúsculas

Emprega-se a inicial maiúscula:

a) nas citações diretas: Como escreveu Rui Barbosa: "A pátria é a família amplificada."

b) nos substantivos próprios e siglas: Antônio, Brasil, Rio de Janeiro, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)...

c) em nomes de vias e lugares públicos: Avenida Beira Rio, Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes, Rodovia dos Imigrantes...

d) altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas: a Igreja, o Estado, a Nação, a República, o Senado, a Capital...

e) nomes de artes, ciências e disciplinas: a Música, a Matemática, a Pintura, o Português...

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

f) nomes de obras: Os Lusíadas, Os Sertões, a Nona Sinfonia, a Divina Comédia, o Diário...

g) nomes de altos cargos, dignidades ou postos: Papa, Presidente, Governador, Ministro...

h) nomes de expressões de tratamento: Dom, Senhor, Vossa Excelência, Ilustríssimo Senhor...

i) nomes de épocas e fatos históricos: a Revolução Francesa, a Renascença, o Fico, Descobrimento do Brasil, a Idade Média...

j) nomes de atos de autoridades políticas: o Decreto-Lei n° 200, a Lei n° 7.625, o Aviso n° 12...

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Emprega-se inicial minúscula:

a) nomes de povos: gaúchos, cariocas, chilenos, aimorés, capixabas, porto-alegranse, potiguara...

b) nomes dos meses e dias da semana: janeiro, fevereiro, março, segunda-feira, sábado...

c) partículas átonas no interior de locuções ou expressões com iniciais maiúsculas: Memorial de Aires, Uma Jangada para Ulisses, Vestida para Matar...

d) nomes comuns que acompanham os geográficos: o rio Amazonas, o oceano Pacífico, a baía da Guanabara, o canal de Suez...

e) nomes de festas pagãs ou populares: o carnaval, a vaquejada, o rodeio...

f) nomes próprios formando compostos: agrião-do-brasil, joão-ninguém, deus-nos-acuda...

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

TEXTO

No que se refere aos avanços que a tecnologia tem gerado em diversas áreas das atividades humanas, é possível afirmar que a educação formal no Brasil tem sido impactada sobremaneira pela inserção dessas modernas ferramentas pedagógicas.

Isso se evidencia não só pelas modificações que os novos recursos empregados no modelo presencial tem apresentado como pelo crescente desenvolvimento de plataformas virtuais de ensino.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

TEXTO 2

Relativo à modalidade clássica, em que ocorre o movimento pendular discente-escola, vemos que a inserção dos meios tecnológicos na ministração dos conteúdos tem dado nova dinâmica ao "aprender", aguçando o interesse dos alunos e os mantendo mais focados e participativos, em grande parte graças à utilização de recursos como vídeos, animações, jogos pedagógicos, entre outros.

Essa nova metodologia, reforça o conceito criado pelo educador Paulo Freire de que a constante procura, gera a reinvenção diuturna do saber.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

TEXTO 3

Nesse sentido, ganha bastante importância uma nova e pujante forma de transmissão de saberes, a virtual. Com ela, pessoas que não tinham acesso aos estudos por várias causas, tais como a falta de tempo e de acesso, na localidade de residência, têm a possibilidade de integrar plataformas à distância, assistindo aulas gravadas em mídias digitais, transmitidas via satélite, ou pela internet

Com o advento dessas novas técnicas, houve uma quebra de paradigma das relações de ensino-aprendizagem, gerando a inclusão de muitos, até então marginalizados do processo.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

TEXTO 4

Os modernos meios pedagógicos têm, portanto, gerado transformações significativas na construção do conhecimento científico formalizado, no país.

Para isso, o governo deve investir na modernização dos laboratórios e salas de aula das escolas públicas; cabendo à população a cobrança por programas de inclusão digital, além de se comprometer com o uso racional dos novos equipamentos; contribuindo para dirimir a exclusão criada pelo anacrônico sistema de educacional brasileiro.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

REDAÇÃO

Tema: A questão da inclusão das pessoas com deficiência

As barreiras impostas pelo preconceito

A estrutura, das sociedades desde os seus primórdios, sempre inabilitou os portadores de deficiência, na antiguidade clássica a sociedade espartana descartava crianças que nascessem com qualquer tipo de defeito fisiológico.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

A legislação brasileira procura introduzir o deficiente no convívio social de forma justa, porém, as leis não são correntemente compridas, essas pessoas são menosprezadas, vistas como incapazes e suas necessidades não são devidamente atendidas, essa problemática está ligada com a omissão no comprimento das regras de inclusão em consonância com o prejulgamento da sociedade.

Relativo ao não comprimento da jurisprudência, a constituição oferece um aparato muito vasto aos deficientes, promovendo cotas em vagas de concursos públicos e universidades, exige também que haja contratações pelo setor privado. Entretanto, grande parte dos prédios públicos e privados não possuem uma estrutura adequada para a locomoção dos portadores de necessidades especiais, o que é exigido nas leis, isso acarreta em transtornos no cotidiano desses indivíduos.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Como disse a arquiteta humanista Thaís Frota, se um lugar não está preparado para receber todas as pessoas, esse lugar é deficiente. As necessidades especiais não podem ser um motivo de exclusão e sim de aprimoramento para obtenção do convívio igualitário.

Outrossim, o preconceito das pessoas faz com que o deficiente seja enxergado como incapaz, esse é um dos motivos pelo qual a empregabilidade e a inclusão em qualquer meio social são dificultadas.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Deficiência não é motivo de desmerecimento, apenas demanda de tratamentos que atendam certas limitações, nas paraolimpíadas os atletas brasileiros ao demostrarem sua capacidade rompem o paradigma social no qual essas pessoas são classificadas como inferiores, comprovando o quanto podem ser produtivos.

O Governo, portanto, deve através do órgão competente realizar uma fiscalização rigorosa no comprimento das leis que exigem a adaptação na estrutura das edificações.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Os governantes dos Estados poderiam realizar projetos de expansão do modelo arquitetônico de cidades como Brasília, onde foi implementado nos locais públicos, rampas, corrimões, sinalizadores táteis e auditivos, a sociedade por sua precisa renovar seus conceitos em relação ao assunto e não ficar preza a essas raízes históricas.

Com atitudes como essas, a exclusão dessa parcela de pessoas seria claramente reduzida.

Este conteúdo pertence ao PROENEM. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

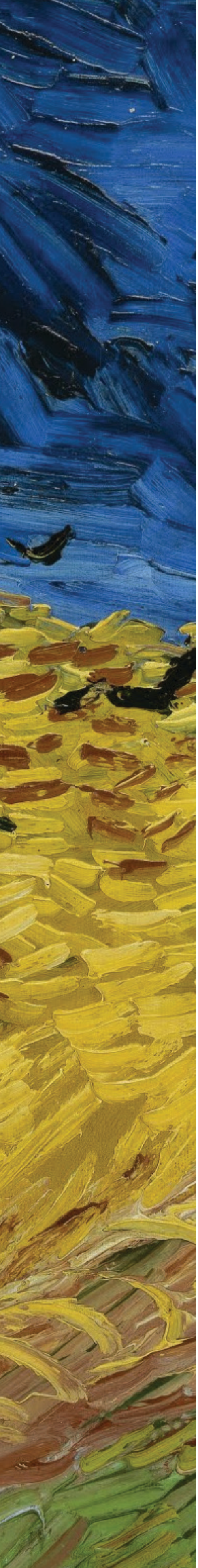

PAULO OSÓRIO
EULÁLIA LEURQUIN
MARIA DA CONCEIÇÃO COELHO
(ORGANIZADORES)

LUGAR DA GRAMÁTICA NA AULA DE PORTUGUÊS

Dialogarts

PAULO OSÓRIO
EULÁLIA LEURQUIN
MARIA DA CONCEIÇÃO COELHO
(ORGANIZADORES)

LUGAR DA GRAMÁTICA NA AULA DE PORTUGUÊS

Dialogarts
2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Ruy Garcia Marques
Vice-Reitora
Maria Georgina Muniz Washington

DIALOGARTS
Coordenadores
Darcilia Simões
Flavio García

Conselho Editorial

Estudos de Língua
Darcilia Simões (UERJ, Brasil)
Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP, Brasil)
Maria do Socorro Aragão (UFPB/UFCE, Brasil)

Estudos de Literatura
Flavio García (UERJ, Brasil)
Karin Volobuef (Unesp, Brasil)
Marisa Martins Gama-Khalil (UFU, Brasil)

Conselho Consultivo

Estudos de Língua
Alexandre do A. Ribeiro (UERJ, Brasil)
Claudio Artur O. Rei (UNESA, Brasil)
Lucia Santaella (PUC-SP, Brasil)
Luís Gonçalves (PU, Estados Unidos)
Maria João Marçalo (UÉvora, Portugal)
Maria Suzett B. Santade (FIMI/FMPFM, Brasil)
Massimo Leone (UNITO, Itália)
Paulo Osório (UBI, Portugal)
Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)
Sílvio Ribeiro da Silva (UFG, Brasil)
Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ, Brasil)
Tania Shepherd (UERJ, Brasil)

Estudos de Literatura
Ana Cristina dos Santos (UERJ, Brasil)
Ana Mafalda Leite (ULisboa, Portugal)
Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos)
David Roas (UAB, Espanha)
Jane Fraga Tutikian (UFRGS, Brasil)
Júlio França (UERJ, Brasil)
Magali Moura (UERJ, Brasil)
Maria Cristina Batalha (UERJ, Brasil)
Maria João Simões (UC, Portugal)
Pampa Olga Arán (UNC, Argentina)
Rosalba Campra (Roma 1, Itália)
Susana Reisz (PUC, Peru)

DIALOGARTS
Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D
Maracanã - Rio de Janeiro - CEP 20550-900
http://www.dialogarts.uerj.br/

Copyright© 2018 Paulo Osório, Eulália Leurquin e Maria da Conceição Coelho (Orgs.)

Coleção AILP - Volume 1

Edição

Darcilia Simões

Diagramação

Darcilia Simões

Capa

Raphael Ribeiro Fernandes

Imagem de Capa

Wheatfield with crows - Vincent van Gogh

Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório Multidisciplinar de Semiótica

FICHA CATALOGRÁFICA

O83 OSÓRIO, Paulo; LEURQUIN, Eulália; COELHO, Maria da Conceição (Orgs.).
L653 Lugar da Gramática na Aula de Português. – Coleção AILP. Vol. 1
C672 Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

Bibliografia.

ISBN 978-85-8199-113-9

1.Língua Portuguesa 2. Pesquisa. 3. Ensino.
I. Ailp. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. III. Departamento de Extensão. IV. Título.

Índice para catálogo sistemático
469 – Português
407 – Ensino de línguas
469.8 – Linguística aplicada ao português

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.. 3

PREFÁCIO.. 11

CAPÍTULO 1: O ESPAÇO DA GRAMÁTICA EM SALA DE AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA.. 14

Eulália Leurquin.. 14

Ana Angélica Lima Gondim 14

Meire Celedônio da Silva 14

PROPOSTA DE ATIVIDADE: SITUAÇÃO DE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E LEITURA DE TEXTOS... 27

Unidade didática que contempla o gênero Resumo de comunicação para evento 29

CAPÍTULO 2: ENSINO DA GRAMÁTICA EM PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA: PROPOSTAS FUNCIONALISTAS... 41

Sérgio Duarte Julião da Silva 41

CAPÍTULO 3: A POSTURA DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS EM ANGOLA: ENTRE A NORMA GRAMATICAL E A VARIEDADE FALADA.. 62

Bernardino Valente Calossa 62

CAPÍTULO 4: É NECESSÁRIO: UMA ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE INICIAÇÃO AO PRESENTE DO CONJUNTIVO EM MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA 88

Pedro Marques... 88

CAPÍTULO 5 : O RESUMO DE ARTIGO CIENTÍFICO: EXEMPLO DE UM PERCURSO DIDÁTICO EM ESCRITA ACADÉMICA.................. 123

Adriana Cardoso 123

Isabel Sebastião.. 123

Carla Teixeira 123

CAPÍTULO 6: ENSINO DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: ABORDAGENS, EQUÍVOCOS E PERSPECTIVAS.... 145

Claudia de Souza Teixeira **145**

Leonor Werneck dos Santos **145**

CAPÍTULO 7: SUJEITO E REFERÊNCIA INDEFINIDA: PRESCRIÇÃO, DESCRIÇÃO E ENSINO 176

Bruno Humberto da Silva **176**

CAPÍTULO 8: O LUGAR DA REFLEXÃO NA AULA DE GRAMÁTICA: POR ONDE COMEÇAR? 225

Fabiana Júlia de Araújo Tenório **225**

Rafaella Sales da Silva **225**

Alexsandro da Silva **225**

CAPÍTULO 9: PRODUÇÃO ORAL E GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA SALA DE AULA REFLEXIVA . 249

Silvio Nunes da Silva Júnior **249**

CAPÍTULO 10: O ENSINO DE GRAMÁTICA PELA DESCOBERTA: O PROJETO PERGRAM 273

Adriana Cardoso **273**

Susana Pereira **273**

Mariana Pinto **273**

Maria Encarnação Silva **273**

CAPITULO 11: ESSA PALAVRA É UM ADJETIVO/SUBSTANTIVO OU ESTÁ UM ADJETIVO/SUBSTANTIVO? 287

Claudia Assad Alvares **287**

CAPITULO 12: ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA DE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA E OS SEUS USOS 313

Karla Simone Beserra Cavalcanti **313**

CAPÍTULO 13 337

PRINCÍPIOS PARA UMA GRAMÁTICA DA ENUNCIAÇÃO 337

Ânderson Rodrigues Marins **337**

APRESENTAÇÃO

Como todos os livros, este também tem a sua história. Ela se inicia na decisão de três linguistas, com o mesmo propósito, se unirem em torno da ideia de discutir sobre *O lugar da gramática na aula de português.* Certamente, o livro não dá conta da amplitude que representa a problemática da gramática em sala de aula. Mas, seguramente contribuirá para uma reflexão maior em torno da discussão sobre o ensino da língua portuguesa em todos os seus contextos (Português Língua Materna, Português Língua Estrangeira, Português Língua de Acolhimento, Português Segunda Língua, Português Língua Oficial, Português Língua de Herança, etc.) desde que o ensino e a aprendizagem tenham como base práticas reais de comunicação, de interação dentro e fora da escola e/ou da academia.

Na sua originalidade, a obra faz emergir muitas questões caras para o linguista aplicado e aqui ressaltamos uma delas: a necessidade de ampliar a visão que temos do que sejam os objetivos do ensino de língua portuguesa e do que representa a necessidade de repensar os desdobramentos das opções feitas. É, portanto, a partir do resultado dessas reflexões que podemos rever nossas atitudes quanto ao ensino e à formação de professor. Nesse livro, temos treze capítulos tecidos por pesquisadores do Brasil, de Portugal e da África. Em sua composição, temos os quatro primeiros que tratam do contexto de português como língua não materna e os demais capítulos que tratam de português como língua materna. É preciso dizer que os doze primeiros apresentam o contexto da sala de aula e que o último mostra reflexões importantes sobre a gramática da língua portuguesa. Estas reflexões têm um papel relevante para a prática da sala de aula.

No primeiro capítulo, Leurquin, Gondim e Silva apresentam uma discussão a respeito do espaço da gramática em sala de aula de português língua não materna. As autoras tratam do contexto de português para estudantes estrangeiros, na Universidade Federal do Ceará/Brasil, no Curso Português Língua Estrangeira: língua e cultura brasileiras. Segundo elas, o foco da turma do nível 3 é o letramento acadêmico, tendo em vista que se trata de mestrandos e doutorandos. Respaldadas nessa realidade, as pesquisadoras argumentam a opção pelos gêneros resumo de anais de eventos e biodata. Ancoram-se nas propostas de análise do Interacionismo Sociodiscursivo e propõem um ensino de língua portuguesa a partir de práticas sociais discursivas, dentro de um contexto em que os estudantes possam ampliar as suas competências com base em situações reais de comunicação, a partir de projetos a desenvolver.

No segundo capítulo, Silva faz uma reflexão bastante pertinente sobre o ensino de língua portuguesa como segunda língua. Para isso, traz em evidência, antes de tudo, a necessidade de refletir sobre o próprio conceito de gramática. Nesse sentido, ele questiona o conceito de *tradição* e *tradicionalista* e amplia suas reflexões para os diversos contextos do ensino de língua portuguesa. Ao longo do capítulo, ele faz um panorama sobre os conceitos de gramática ao longo da história (Gramática histórico-comparativa, Gramática estrutural, Gramática gerativa, Funcionalismo) para, em seguida, se posicionar pela base teórica que fundamenta os estudos funcionalistas.

No terceiro capítulo, Calossa apresenta para nós uma reflexão a respeito do ensino da norma gramatical em Angola, no contexto de português como língua oficial. O autor evidencia o papel do professor no processo de desenvolvimento da aquisição das competências gramaticais. Durante as suas reflexões, argumenta a necessidade de se ter o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa porque, enquanto a língua oficial na República de Angola, contribui para solidificar a homogeneidade do povo angolano, ao permitir contactos entre várias tribos. O autor, então, apresenta resultados de um estudo desenvolvido sobre a descrição e o ensino da gramática. Para as questões didáticas, alinha-se à proposta de sequência didática, originalmente desenvolvida pela Escola genebrina, para, na sala de aula, ampliar as capacidades de linguagem dos aprendizes.

No quarto capítulo, Marques partindo de resultados de pesquisas realizadas sobre três manuais de português língua estrangeira, além de interpretar conclusões dos estudos realizados, ele também estabelece relações entre o Quadro Europeu Comum de Referência e se posiciona quanto às orientações dos documentos e os resultados das pesquisas. Durante a sua exposição, o pesquisador atualiza dados antes analisados e conclui o seu texto retomando a questão do ensino comunicativo e o espaço da gramática, sem perder de vista o ensino a partir de tarefas a realizar. Na conclusão do capítulo, ele diz haver um descompaço entre o aspecto comunicacional dos manuais e as tarefas a realizar, quando se trata da gramática.

Nos demais capítulos, o foco recai para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa como a língua materna do aprendiz. No quinto capítulo, Cardoso, Sebastião e Teixeira discutem o ensino do gênero textual resumo no contexto do ensino superior em Portugal. Elas se ancoram na Didática do ensino do gênero acadêmico, a partir da escola genebrina, com base na Engenharia didática. A experiência pedagógica analisada aconteceu no âmbito da Unidade Curricular (UC) de *Escrita Académica em Português*, que, segundo elas, integra o plano de estudos da licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação de Lisboa. Ao longo do texto, as autoras ressaltam o espaço da gramática na proposta desenvolvida na perspectiva do Modelo Didático do Gênero, alinhando-se ao quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise do gênero resumo. É nesse momento que se torna evidente, para o leitor, a necessidade de articular o texto e a gramática com vistas à aprendizagem da língua portuguesa.

No sexto capítulo, Teixeira e Santos discutem abordagens, equívocos e perspectivas para o ensino da gramática em escolas brasileiras. Ao falar sobre o ensino da gramática, citam a mudança de perspectiva do ensino a partir da segunda metade da década de 1990. De acordo com as autoras, a abordagem produtiva de ensino da língua não se opõe às abordagens descritiva e normativa. Segundo elas, houve uma interpretação equivocada dos documentos nacionais e também de ideias de especialistas citados durante o capítulo. Os desdobramentos dessa interpretação respingaram na sala de aula, provocando insegurança dos professores quanto à opção pela abordagem de ensino. As pesquisadoras introduzem os tipos de ensino de língua, articulando as reflexões à Base Nacional Comum Curricular, tomando posicionamento crítico sobres esse documento. A partir de então passam a tratar do que elas denominam de equívocos no ensino de gramática.

No capítulo que segue, Silva apresenta uma reflexão sobre a prescrição e a descrição da língua para, na sequência, tratar do ensino da gramática, a partir de uma pesquisa realizada. O foco do capítulo está no sujeito e na referência indefinida. Ao se remeter a descrições de natureza normativa e usos normais, ele ressalta um distanciamento entre esses elementos, caracterizando uma caça aos erros. Destacamos o fato de que quando a gramática normativa é mostrada como única base teórica para o ensino de gramática, gera conflitos e aponta para problemas relacionados à cultura normativa; à imprecisão de terminologias da gramática tradicional; e à metodologia do ensino de gramática. O texto fonte das análises é o conto de terror. No artigo. são apresentadas concepções de língua, polissemia do termo gramática e conceito de normas.

Na sequência, Tenório, Da Silva e Da Silva questionam por onde podemos começar a refletir sobre o lugar da aula de gramática. Com essa postura investigativa, eles iniciam o capítulo, elencando os seguintes questionamentos: Como ensinar os tópicos gramaticais com foco na reflexão sobre a língua? Pode-se ou não ensinar nomenclaturas e/ou regras aos estudantes? Como introduzir os conteúdos gramaticais? Que abordagens parecem favorecer mais a reflexão sobre a língua? Qual a relação entre essa abordagem e o uso dos recursos didáticos? Durante o seu percurso discursivo, apresentam diferenças entre um ensino com base na comunicação e com base na interação, posicionando-se a favor deste último. Na sequência, eles discutem conceito, utilização e implicações da análise linguística para depois tratarem do que eles denominam de fazer do professor em sala de aula. É neste momento que definem e ressaltam o ensino de concordância nominal, objeto específico de suas reflexões.

No nono capítulo, ao defender uma aula reflexiva, Junior articula a atividade de produção oral e a gramática no ensino de língua portuguesa. As suas reflexões se ancoram em resultados de uma pesquisa de cunho etnográfico e interventivo, realizada em sala de aula do 9º ano da Educação Básica. Durante o desenvolvimento do seu capítulo, ele trata das abordagens gramaticais que circulam na sala de aula. Introduz a discussão sobre o espaço da oralidade e mostra que a função da escolar é ensinar a escrita, mas também ressalta que, para isso, devemos assegurar o espaço da oralidade. Para fundamentar seus argumentos, eles se ancoram em Possenti para ressaltar o papel da escrita no ensino da oralidade. Portanto, alinhado a este pesquisador, o autor diz que o aluno tem maior sucesso na aprendizagem, quando ele conhece bem a modalidade oral.

No décimo capítulo, Cardoso, Pereira e Silva apresentam-nos um ensino de gramática pela descoberta. Para dar andamento a seu propósito, elas nos mostram resultados do Projeto de pesquisa PerGRam (*Percursos para o Ensino da Gramática no Primeiro Ano de Escolaridade*). Pontuam os *savoirs savants* et *savoir enseignés* a partir de pesquisa realizada dentro de um contexto de formação de professores. Inicialmente, as autoras apresentam um panorama histórico do percurso do ensino da gramática e, em seguida, mostram o projeto de investigação, suas questões de pesquisa. As conclusões apontam para um resultado produtivo do trabalho realizado.

No décimo primeiro capítulo, Alvares inicia o seu artigo tomando posições sobre o ensino da gramática na Educação Básica. Na sequência, ela apresenta seu objeto de reflexão - adjetivo e substantivo, e questiona a definição deles. Ao longo de suas reflexões, apoia-se na descrição da língua portuguesa e na sequência também traz para a sua discussão elementos da sala de aula. Nesse momento, ressalta os tipos de ensino, conforme os estudos desenvolvidos por Travaglia, e passa a dar exemplos concretos de como trabalhar a gramática em sala de aula.

O conjunto dos capítulos que tratam precisamente do contexto do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa é concluído com o texto assinado por Cavalcanti e por Silva. Os autores articulam questões relacionadas aos gêneros textuais e ao ensino de leitura, posicionando-se a favor de um ensino de leitura a partir de gêneros textuais. No decorrer de suas argumentações, eles também defendem a ideia de que as estratégias de leitura são variadas a depender do gênero textual utilizado em sala de aula. Nesse sentido, apresentam o livro didático como um objeto de investigação e passam a interpretar os resultados de uma pesquisa realizada sobre a análise linguística, o livro didático e o gênero textual utilizado em atividades de leitura.

O décimo terceiro capítulo, assinado por Marins, encerra esta obra, apresentando os princípios para uma gramática da enunciação. Não ao acaso, este artigo assumiu o papel de conclusivo do livro. Ele trata de questões específicas da gramática que podem contribuir sobremaneira para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa em qualquer um dos seus contextos aqui já apresentados. O autor inicia seu capítulo pela explicação do próprio vocábulo enunciação, para e em seguida, iniciar uma apresentação sobre as relações que podemos estabelecer no contexto da enunciação. Ressaltamos em particular a posição tomada quanto ao tema, quando ele afirma que e enunciação é a instância de mediação entre a língua e a fala, posicionamento relevante e necessário de ser mais discutido quando se trata do ensino e aprendizagem.

Este livro faz emergir dois pontos relevantes (dentre muitos outros) para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa: o primeiro é o fato de o texto ser a base para o ensino de uma língua e o segundo é o fato de o texto ser oriundo de situações reais de comunicação. Tais reflexões nos alinham a documentos mais atualizados para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, que seja dentro do Brasil ou fora; quer seja no contexto da língua materna ou no contexto de língua não materna. Isso por si só já nos permite ratificar o que vem sendo aqui dito em cada capítulo: é necessário refletir e também intervir na sala de aula de língua portuguesa para que possamos ter um ensino que melhor atinja os objetivos dos aprendizes.

É com base nos nossos posicionamentos ecoados nesse livro, que convidamos todos os interessados nesse objeto de investigação a ler esta obra e interagir conosco!

Os organizadores

PREFÁCIO

A publicação deste livro contribui para o preenchimento de uma lacuna no que diz respeito à correlação entre o que se pesquisa nas universidades e o trabalho do professor em sala de aula. Os organizadores, linguistas reconhecidos por seu trabalho na área da Linguística Aplicada, engajados com o ensino de língua portuguesa, oferecem aos possíveis leitores um relevante material que reúne autores que lidam com a formação de professores, mais especificamente, com o ensino de gramática da língua portuguesa.

Desse modo, percorrer as páginas desta obra não se constitui como uma mera leitura informativa, ou seja, não se restringe a textos escritos por distintos autores sobre a gramática em sala de aula. A cada capítulo, o professor de língua portuguesa é convidado a refletir sobre visões e abordagens de ensino, que lhe permitirão repensar a sua práxis docente, para além da transmissão de conceitos e estruturas relacionados à norma padrão. Nesse sentido, os autores propõem elementos novos para a continuidade e aprofundamento da reflexão metalinguística em função de situações específicas de ensino da gramática.

Cunha & Tavares (2007, p. 17) esclarecem que é dever da "escola desenvolver atividades que, contemplando a variação linguística observada em textos reais, falados e escritos" possa propiciar o ensino de gramática voltada para análise de determinadas situações de uso da língua, mesmo que esse ensino de gramática esteja voltado às normas do que seria o padrão da língua.

Como bem nos apresenta Martelotta (2017), as aulas de língua portuguesa são repletas de normas, provindas da gramática normativa e, ao que parece, não propicia momentos de reflexão que possam levar o aluno a querer aprender os reais sentidos da língua que ele utiliza para se comunicar. Não obstante, o ensino de gramática tem de ter uma finalidade e ser significativo.

Quanto à significância desse ensino, Neves (2011, p. 15) assevera a importância do estudo da gramática de uso, ou seja, a interação da linguagem deve ser analisada "como foco de observação a construção de sentido do texto e desvendar o cumprimento das funções da linguagem".

Considerando essa questão, os trabalhos reunidos apresentam e analisam diferentes propostas e/ou estratégias de ensino de que o professor de língua portuguesa pode utilizar para tornar o ensino de gramática produtivo. Nesse sentido, o professor é instigado a realizar intervenções em sua sala de aula para identificar e diagnosticar as dificuldades e os obstáculos, bem como de acompanhar a aprendizagem e o progresso dos alunos no que tange ao ensino de gramática.

Por fim, saliento que esta obra, organizada por docentes e pesquisadores de várias instituições de ensino superior de diversos países, além de conciliar a experiência docente, propicia o intercâmbio entre esses pesquisadores de importantes centros de investigação linguística no mundo. Os capítulos apresentados ao longo desse livro demonstram as várias possibilidades de pesquisas aplicadas ao ensino de gramática em sala de aula e a importância de reflexões críticas e ancoradas teoricamente, relevantes tanto aos professores em formação que se iniciam na carreira docente e na pesquisa quanto para a produção de um amplo e variado material bibliográfico para aqueles que atuam no magistério de língua portuguesa e que desejam aprofundar-se nas questões relacionadas ao ensino de gramática.

Valdecy de Oliveira Pontes

Referências:

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; TAVARES, Maria Alice (Org.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. 1 ed. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística.** 2.ed., 5 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática.** 1. ed., 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

CAPÍTULO 1: O ESPAÇO DA GRAMÁTICA EM SALA DE AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Eulália Leurquin
eulaliaufc@gmail.com

Ana Angélica Lima Gondim
gondimufc@gmail.com

Meire Celedônio da Silva
mmceledonio@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Não há dúvida de que a gramática precisa ter seu espaço definido em sala de aula de português língua não materna (PLNM)[1]. Parece que o desafio maior é saber como articular a necessidade de trabalhar a gramática da língua portuguesa sem se distanciar da abordagem comunicativa de ensino de língua, com foco na resolução de tarefas. Assumir essa perspectiva é compreender que não há espaço para os exercícios de identificação de elementos gramaticais em textos, nem para os exercícios de oralizações de cenas do “cotidiano”, pois em ambas as situações não estamos contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de linguagem do aprendiz (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004). Assim sendo, é preciso se ancorar em uma posição que possibilite ao aprendiz ter acesso a situações de comunicação na academia e que ele compreenda como as diferentes práticas textuais potenciam um conhecimento explícito do funcionamento da língua neste contexto.

---

[1] A terminologia Português Língua Não Materna, no contexto da UFC, é utilizada neste trabalho por entendermos que engloba as especificidades dos contextos de ensino de língua portuguesa para falantes não nativos, como: língua estrangeira, língua segunda, etc. É necessário pensar que esse viés não é puro e simplesmente relacionado às situações de ensino, mas envolve também o tratamento e a relação que o estudante tem com a língua alvo.

Neste capítulo, refletimos sobre os *saberes a ensinar* e os *saberes para ensinar* mobilizados em sala de aula de leitura e de produção de textos acadêmicos no contexto do ensino de PLNM. Partimos do princípio de que em ambas as atividades, os conhecimentos da língua portuguesa e de sua gramática têm um espaço específico reservado. Mas, também precisamos dizer que esse espaço está em movimento no texto produzido em situações reais de comunicação. Nessa linha de pensamento, a gramática é entendida como um conjunto de saberes mobilizado e mobilizador destas práticas ou mesmo, conforme se posiciona Bulea (2015), a gramática é um conjunto de conhecimentos humanos. Assim posicionadas e visando a alcançar este grande objetivo (ampliar as capacidades de linguagem dos aprendizes), buscamos uma aproximação com o ensino de línguas baseado em tarefas e, nesse sentido, também entram em jogo os *saberes para ensinar*.

Essa abordagem possibilita a compreensão de que a comunicação se dá por uma necessidade, uma finalidade, e dela emerge um texto empírico. Dessa forma, as tarefas apontam para o propósito real de comunicação e ao considerá-lo geramos interesse no aluno para aprender uma língua, como já observaram Bygate, Skehan & Swain (2001), Ellis (2003) e Nunan (2004), dentre outros. Neste trabalho, nosso foco não é discutir a abordagem por tarefas, mas consideramos importante mencioná-la, visto que ela norteia a produção de atividades e, consequentemente, a prática docente em sala de aula.

De nossa parte, interessa-nos proporcionar o ensino de língua que (a) considera as necessidades reais dos alunos; (b) demonstra como estas necessidades podem ser sanadas a partir de construções linguageiras de sentido completo (textos); e (c) reflete sobre o papel dos vários elementos linguístico-discursivos implicados nas práticas comunicativas, materializadas nos textos. Pensamos, então, em como o ensino destes elementos pode se sustentar no agir didático-metodológico que considera o uso da língua como forma de agir no mundo, e que não ignora a organização desta mesma língua, enquanto sistema, permitindo a organização de seus elementos para a produção e a compreensão de textos.

O ensino de PLNM, alvo de nossas reflexões, acontece na Universidade Federal do Ceará (UFC) e corresponde a mais uma das iniciativas de professores do Curso de Letras. O primeiro curso data da década de 80 e parou por alguns anos. Desde 2010, retornou e vem se ampliando ao longo dos anos. Atualmente, temos três cursos em desenvolvimento. Neste trabalho, destacamos um deles - o *Curso de Português para Estrangeiro: Língua e Cultura Brasileiras*[2]*.* A nossa opção decorre do fato de que ele é mais antigo e porque participarmos dele. Ofertado pelo Departamento de Letras Vernáculas (DLV), esse projeto de extensão foi criado para atender às demandas de alunos estrangeiros, tanto de Graduação quanto de Pós-

---

[2] Para mais informações sobre o projeto ver os estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre as práticas de ensino, aprendizagem, formação de professores e produção de material didático no âmbito deste projeto. Além disso, alguns desses trabalhos apresentam um panorama das iniciativas do ensino de português para estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Ceará. (SILVA, 2015; SOUZA, 2014; LEURQUIN, 2013; SOUSA, 2013; GONDIM, 2012)

Graduação, que estão em mobilidade acadêmica na UFC. O curso é ofertado em três níveis, a saber: o nível 1 - para os estudantes que precisam se comunicar na vida cotidiana, sobretudo, considerando suas necessidades primárias; o nível 2 é voltado para estudantes que possuem um nível de proficiência em português e que buscam ampliar suas capacidades de linguagem, através de práticas de leitura e de produção de textos orais e escritos com um mediano grau de complexidade. O nível 3, espaço de nossa discussão, tem como alvo prioritariamente o letramento acadêmico do estudante. Por essa razão, ressaltamos um ensino pautado nas atividades sociais geradas pelo contexto acadêmico no qual os alunos estão inseridos.

Feita esta breve contextualização, passamos a uma incursão teórica que respalda a construção do material didático, utilizado no referido curso, cuja base são as atividades de leitura, produção escrita, práticas de oralidade e análise linguística. Conforme já dissemos, para este artigo, o foco é dado às atividades de leitura e de produção de textos escritos. Dentro desse universo, refletimos sobre o papel e espaço da gramática em sala de aula. O percurso deste artigo segue o seguinte itinerário: há considerações introdutórias, seguidas de uma discussão teórica, das atividades de produção de texto e de leitura e, por fim, das considerações finais.

QUADRO TEÓRICO COMO REFERÊNCIA PARA O AGIR PROFESSORAL

O ensino de português língua não materna no Brasil começa a encontrar seu caminho, mas ainda precisa avançar muito. Está evidente que os objetivos do ensino e aprendizagem definidos moldam o trabalho docente e este está (ou deveria estar) diretamente articulado com o material didático utilizado em sala de aula. É, portanto, necessário fazer opções sobre a abordagem de ensino. A nossa opção foi assumir um ensino comunicativo, com base em tarefas a realizar. No nível 3 (correspondente a B2), o curso focaliza o letramento acadêmico, com base no objetivo da turma. Portanto, o gênero acadêmico oral e escrito passou a ser importante no contexto do projeto de letramento da turma. O espaço da gramática decorre das práticas sociais linguageiras, pois é nelas que observamos e estudamos o movimento da língua, de sua gramática em uso.

Para dar conta de nossa proposta de trabalho, remetemo-nos ao quadro teórico Interacionismo Sociodiscursivo (doravante, ISD) (BRONCKART, 2012, 2006, entre outros) para tratarmos do texto e da gramática. Para questões relacionadas ao ensino da gramática, contamos com reflexões contemporâneas desenvolvidas por Bulea (2015), precisamente com relação a sua proposta de ensino renovado de gramática, ou didática da gramática. Feitas essas opções, trataremos da aula de leitura, quando nos alinhamos à proposta feita por Leurquin (2014). A pesquisadora partiu de Cicurel (1992) para apresentar uma proposta de aula de leitura e articulou o folheado textual apresentado por Bronckart (1999) para dar conta das entradas no texto, conforme havia proposto Cicurel já citada. Ao fazer isso, Leurquin também mostrou como se dão as práticas sociais linguageiras e como se articulam os elementos linguístico-textuais no processo de comunicação nos gêneros textuais. Esse olhar está calcado na relação texto e gramática que trazemos para a sala de aula de leitura, aqui em destaque. Entender dessa forma o movimento da língua na comunicação humana, permite que nós nos aproximemos dos estudos de Coseriu (1991), quanto ao conceito de linguagem. Segundo este autor, a linguagem se apresenta concretamente como uma atividade humana específica e facilmente reconhecível. Esse posicionamento também é defendido por Bronckart (2012), ao dizer que as atividades humanas são coletivas e reguladas por atividades de linguagem e que uma língua só é apreendida através das produções verbais efetivas. Tais posicionamentos estão alinhados a pesquisas que vêm sendo realizadas equipe de Didática de Línguas, da Escola genebrina, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplica (GEPLA) da Universidade Federal do Ceará, pelo Grupo de Pesquisa Alter, da Universidade de São Paulo, pelo Grupo de pesquisa Gramática e Texto, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, dentre outros. Todos sugerem a necessidade de uma mudança de paradigma no ensino de línguas, para possamos reconhecer a necessidade de ensinar a língua em uso nas interações humanas.

Ao se remeter ao uso da língua, Bronckart (2008) destaca que a relação entre o uso efetivo da língua - alimentada pelos discursos - e a organização do sistema linguístico estão imbricados, visto que a mobilização de recursos linguísticos se dá prioritariamente nos textos. Bulea (2015, p.11), também estabelecendo relações entre a língua e seu uso em práticas sociais, ao longo dos tempos, afirma que "regras se transformam com o tempo, sob o efeito da prática cotidiana e concreta da língua, materializada precisamente nos textos e nos discursos produzidos pelos interlocutores". Tais posicionamentos são relevantes para não perdermos de vista a importância do dinamismo da língua em uso e para nos atentarmos à evolução dela na prática social. A partir desse pensamento (que mostra o dinamismo da língua quando em uso) é possível avançarmos a nossa reflexão e trazermos à tona a problemática da textualização. Segundo Bronckart (1999, 2012), o texto é constituído de um folhado que pode ser compreendido como um construto composto por três camadas (ou níveis): a infraestrutura geral do texto (responsável pela organização do conteúdo temático), os mecanismos de textualização (possibilitam a progressão do conteúdo temático) e os mecanismos enunciativos (possibilitam a coerência pragmática do texto). Neste artigo, priorizamos a segunda camada, onde estão os mecanismos de textualização para discutirmos sobre os elementos linguístico-gramaticais e o ensino no contexto de português língua não materna, com foco na atividade de leitura e de produção de textos.

Coseriu (1979), também refletindo sobre a língua, assume uma posição que nos é cara. Segundo ele, a língua é compreendida como uma atividade de linguagem, constituída dentro de um aspecto que enquadre o entorno de tal maneira que provoque a distinção. Para este autor, "falar é uma atividade universal que se realiza por indivíduos particulares, enquanto membros de comunidades históricas. Portanto, pode ser considerado em sentido universal, em sentido particular e em sentido histórico" (COSERIU, 1979, p.212).

Pensar a língua nessa perspectiva não apenas se alinha ao pensamento bronckartiano como também se aproxima dos posicionamentos feitos por Bulea (2015) quanto ao ensino de gramática. Segundo esta estudiosa, precisamos considerar em que nível os elementos linguísticos estão operando, se em um nível morfológico, sintático, semântico ou discursivo, uma vez que a gramática está em diferentes níveis da organização textual. Ao se remeter para o discurso, a autora põe em discussão a necessidade do uso de textos autênticos na sala de aula de ensino de língua e assim sendo, segundo ela, possibilitando uma grande inovação relativa ao ensino da gramática.

No diálogo que podemos fazer entre esses autores, fica muito evidente que o ensino da gramática não deve ter os elementos linguísticos como ponto de partida para ensinar a leitura. Pelo contrário, ele deve partir das práticas sociais e o professor precisa estar atento a como se manifestam esses elementos na comunicação, na interação, nas relações sociais humanas e profissionais mediadas pela linguagem e realizadas na leitura e na produção textual. É no encontro dessas posições que parece emergir a necessidade de se pensar o papel da escola na formação humana e profissional do aprendiz. Parece-nos evidente que a ela cabe o objetivo maior de assegurar condições para ampliar as capacidades de linguagem do aprendiz, para que ele tenha melhores condições de interagir nos grupos sociais dos quais participa. A atividade de leitura e a de produção permitem desenvolver habilidades necessárias para perceber como se dão as relações do agir discursivo em jogo nos textos, como se posicionam as pessoas diante do dito, como elas agem no seu texto através da e pela linguagem. Isso exige um planejamento para a aula de leitura e para a aula de produção escrita.

Leurquin (2014), com base nas reflexões desenvolvidas por Cicurel (1991) e no modelo descendente de análise de textos proposto por Bronckart (1999, 2012), apresenta um modelo de aula de leitura interativa. Segundo ela, é necessário pensar em várias entradas (entendidas como possibilidades de compreensão do texto empírico). Para este artigo, apresentamos algumas dessas entradas, conforme expomos no quadro mais adiante apresentado. É importante entender que em todas as aulas de leitura, devemos contemplar o contexto de produção das práticas sociais que originaram o gênero textual. Todavia, também é preciso compreender que não é necessário envolver todas as camadas do texto em apenas uma aula. A aula de leitura proposta possui três etapas bem definidas. A primeira dá conta da mobilização do repertório do leitor, a segunda tem o objetivo de trabalhar a compreensão do texto, e a terceira tem o propósito de socializar a compreensão feita pelos alunos (ver LEURQUIN 2014).

No exemplo que segue, ressaltamos um gênero textual do campo da academia, porque a nossa referência é o curso de PLNM no nível 3. No Quadro 01, focalizamos os objetivos da aula de leitura. Por essa razão não foi necessário apresentar todas as entradas no texto. Insistimos no fato de que é sempre necessário considerar o contexto de produção e os níveis, a depender do objetivo da aula de leitura. Há três níveis de análise do texto a considerar (o nível organizacional, o nível enunciativo e o nível semântico). Esses níveis agrupam os elementos constituintes das três camadas apresentadas na proposta do ISD feita por Bronckart (1999).

Quadro 01 – Organização da aula numa perspectiva interativa

Entradas	Contexto geral	Contexto acadêmico
Contexto de situação	Compreensão do contexto de situação e do contexto da cultura na qual o texto circula ou circulará. Esse momento propicia o encontro do aprendiz com uma situação ampla de práticas sociais que exigem a mobilização de conhecimentos sobre os gêneros que devem acessar para agir no contexto.	Apresentação das atividades no campo acadêmico voltado para as práticas sociais, como, submissão de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos. Conhecimento das diretrizes para submissão de resumo em evento de sua área disciplinar e refletir sobre como agir por meio do texto escrito nessa prática social.
Contexto de produção	Mobilização dos conhecimentos sobre um gênero específico para interagir imediatamente com os seus pares, refletindo sobre a situação de comunicação (MACHADO & BRONCKART, 2009).	Acesso a diferentes gêneros utilizados nas práticas sociais acadêmicas, como resumo de artigo científico, resumo escolar e resumo para evento acadêmico. Compreensão da funcionalidade dos gêneros de acordo com as práticas sociais nas quais estão inseridos.
Nível organizacional[3]	Os mecanismos de textualização[4]. Tratamos das	Os mecanismos de textualização. Mobilização dos sintagmas

---

[3] As demais entradas ainda não foram contempladas, pois o foco no desenvolvimento do trabalho está voltado para a entrada organizacional. Mesmo assim, temos a consciência que os elementos de uma entrada são necessários a outras, pois eles não são superpostos, mas se imbricam na construção do texto.

[4] Sabemos da importância dos demais elementos que compõem esse nível, mas, buscando um trabalho mais profundo, optamos por este objeto de ensino.

	possibilidades que a língua oferece, de elementos de introdução do tema e de como esse tema deve progredir dentro do texto e, ao mesmo tempo, ser retomado na progressão. Esses elementos não são aleatórios, são de acordo com o gênero que o estudante utiliza para agir verbalmente.	nominais – introdução e retomada de referente, pronomes, utilizados para estabelecer a coesão. Os elementos de conexão, que se encontram nesse mesmo nível, são apresentados como unidades capazes de encadear de maneira objetiva o tema da comunicação.

Fonte: Produzidos pelas autoras a partir de Leurquin (2014)

A fim de possibilitar uma melhor compreensão do nosso posicionamento, construímos dois quadros, que apresentamos mais adiante, onde vamos mostrar os saberes mobilizados na atividade de leitura e de produção escrita, em contexto de letramento acadêmico. Há, pelo menos, dois tipos de saberes mobilizados pelo professor (*saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*), conforme Hofstetter e Schneuwly apresentam na obra *Savoirs en (trans)formation* (2009).

Insistimos no fato de que, em se tratando do ensino e aprendizagem de PLNM, ao focalizar a figura do professor no contexto de atividade de leitura e de produção de textos, os *saberes a ensinar* podem ser percebidos e analisados através dos conhecimentos mobilizados sobre a própria língua portuguesa, a cultura do falante, o texto, a leitura, a produção de textos e sobre o gênero textual, pelo menos, envolvidos nas atividades de leitura e de produção de textos. Da mesma forma, os *saberes para ensinar* podem ser percebidos e analisados através dos conhecimentos mobilizados sobre a Didática do ensino da leitura e a Didática do ensino da produção textual. É preciso dizer que os conhecimentos que o estudante possui de sua própria língua e de outras línguas são

---

mobilizados porque eles fazem parte do repertório do aprendiz, assim como fazem parte desse repertório os conhecimentos do cotidiano, suas vivências, suas experiências como leitor e produtor de textos, como estudantes ao longo dos anos. Esses saberes podem se apresentar da seguinte maneira:

Figura 01 – Saberes imobilizados no ensino e aprendizagem de PLNM e atividade de leitura.

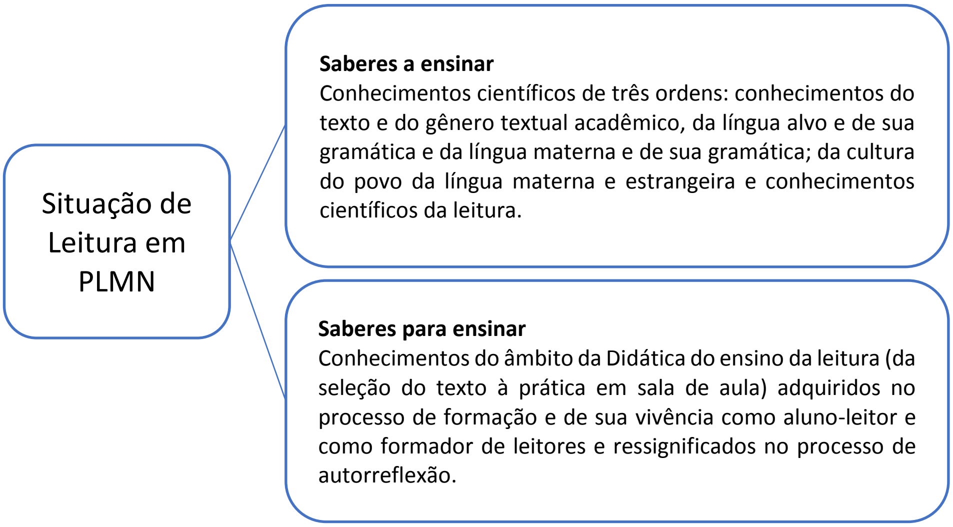
Situação de Leitura em PLMN

Saberes a ensinar
Conhecimentos científicos de três ordens: conhecimentos do texto e do gênero textual acadêmico, da língua alvo e de sua gramática e da língua materna e de sua gramática; da cultura do povo da língua materna e estrangeira e conhecimentos científicos da leitura.

Saberes para ensinar
Conhecimentos do âmbito da Didática do ensino da leitura (da seleção do texto à prática em sala de aula) adquiridos no processo de formação e de sua vivência como aluno-leitor e como formador de leitores e ressignificados no processo de autorreflexão.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para os *saberes para ensinar,* é preciso considerar a proposta da aula interativa de leitura e os posicionamentos feitos implicados em sua realização. Por essa razão, não basta o planejamento da aula, nem as teorias do texto, é também preciso se posicionar quanto à prática, funcionalidade e objetivo da leitura. Nesse sentido, foi fundamental o estudo realizado por Braggio (1992) e a exposição por ela feita sobre as concepções de leitura que perpassam o agir professoral. Ressaltamos que o agir professoral envolvido na prática de leitura é fundamentado em conceitos de leitura, ensino e aprendizagem de língua, gêneros acadêmicos, letramento acadêmico, didática de línguas, entre outros.

Para as questões sobre a produção de textos, os saberes mobilizados são os mesmos (*saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*), mas há uma especificidade que precisamos pontuar. Para isso, apresentamos a figura que segue.

Figura 02 – Saberes imobilizados no ensino e aprendizagem de PLNM e atividade de Produção de textos.

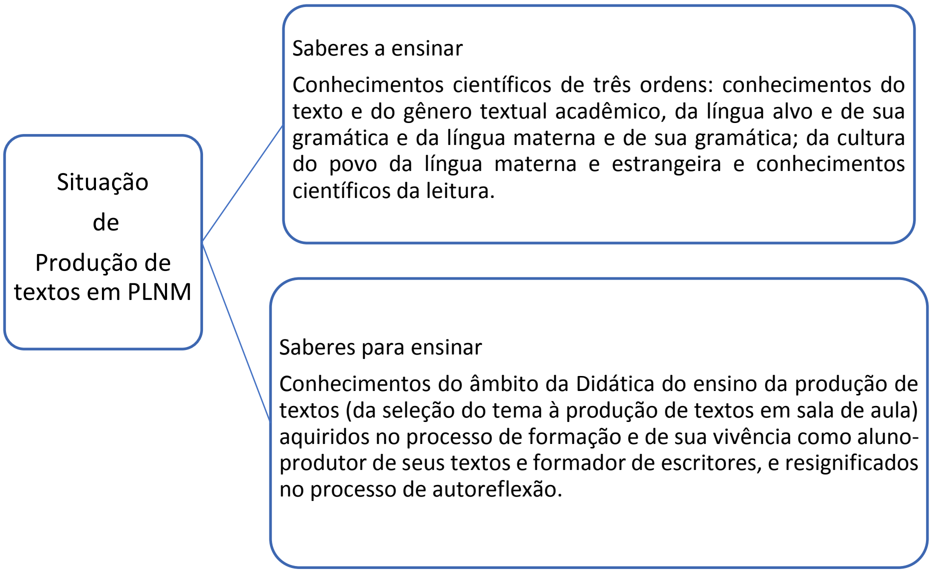

Saberes a ensinar

Conhecimentos científicos de três ordens: conhecimentos do texto e do gênero textual acadêmico, da língua alvo e de sua gramática e da língua materna e de sua gramática; da cultura do povo da língua materna e estrangeira e conhecimentos científicos da leitura.

Saberes para ensinar

Conhecimentos do âmbito da Didática do ensino da produção de textos (da seleção do tema à produção de textos em sala de aula) aquiridos no processo de formação e de sua vivência como aluno-produtor de seus textos e formador de escritores, e resignificados no processo de autoreflexão.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O agir professoral na atividade de produção de textos é ancorado em projetos desenvolvidos na turma e se alinha aos estudos desenvolvidos no grupo genebrino quanto às sequências didáticas realizadas (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Os posicionamentos são tomados desde a utilização do material didático, por nós mesmos construído. É importante dizer que o agir professoral é fundamentado em conceitos de textos, ensino e aprendizagem de língua, letramento, didática de línguas, entre outro, e realizado em sala de aula numa transposição didática.

Iniciamos nosso ciclo didático considerando três fatores envolvidos em nossa prática: primeiro, considerarmos os textos próprios da prática acadêmica; segundo, valorizamos o fato de se tratar de estudantes pesquisadores em formação[5]; e o terceiro, consideramos a necessidade de reconhecermos que, em sala de aula, os saberes são mobilizados por professores e alunos. Os saberes *a ensinar* são mobilizados para um agir linguageiro situado e dão pistas para os *saberes para ensinar*. A partir dessa constatação, surgiu a necessidade de trabalharmos resumos acadêmicos, mas não especificamente os que resumem outros textos anteriormente produzidos, como dissertações, teses, artigos científicos. Optamos por focalizar os resumos enviados para inscrição em comunicação de eventos (neste momento valorizamos a área de atuação do estudante).

Partimos do princípio de que, para ampliar a maestria na língua portuguesa e, consequentemente, para ampliar as competências no letramento acadêmico, a nossa posição tomada poderia ser produtiva para alunos. Começamos, dessa forma, com a atividade de leitura de textos exemplares do gênero solicitado. Ao priorizarmos a leitura e a escrita em situação de aprendizagem de língua portuguesa por alunos estrangeiros, também foi preciso refletir a língua como um sistema de normas nos termos de Coseriu (1991). Foi, portanto, esse passo que nos permitiu trazer para nossa sala de aula de leitura e de produção de textos a reflexão mais apurada sobre o ensino da gramática em interação com estas práticas sociais.

---

[5] A classificação de pesquisador em formação e pesquisador experiente é proposta, levando em consideração o nível hierárquico na academia – graduação, pós-graduação (mestrado e doutorado), professor pesquisador. (ASSIS, BAILLY, CORRÊA, 2017).

Depois de situadas as nossas posições teórico-metodológicas, apresentamos algumas atividades desenvolvidas.

PROPOSTA DE ATIVIDADE: SITUAÇÃO DE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E LEITURA DE TEXTOS

Retomamos o desafio inicial que colocamos, isto é, trabalhar na perspectiva comunicativa em sala de aula, considerando a importância de ampliar as capacidades de linguagem do aprendiz, ressaltando o espaço da gramática. Isso significa optar por um ensino onde o espaço da gramática está no texto, em suas variadas movimentações a favor da comunicação e a aprendizagem acontece no uso da língua em situações reais de comunicação, com base em tarefas a realizar. As atividades elaboradas e aqui apresentadas foram utilizadas na sala de aula do nível 3 do curso de Português Língua Estrangeira: Língua e Cultura Brasileiras da UFC, para mestrandos e doutorandos em diversas áreas de conhecimento. No que concerne à prática de produção escrita em sala e aula, a atividade realizada era a produção do gênero biodata, conforme podemos observar em seguida.

1) Você recebeu o e mail que segue:

Acusamos o recebimento do seu artigo. Mas, para participar da coletânea “Conversa com os cientistas”[6], precisamos de sua biodata. Favor enviá-la o mais rápido possível.

Inicialmente, os alunos produziram a biodata, de acordo com a consigna. Essa atividade correspondeu a primeira produção. Na etapa seguinte, a partir da análise do texto dos alunos, considerando objetivo, interlocutores, suportes, circulação e plano textual, elaboramos atividades para os encontros seguintes. Os módulos da sequência didática sobre o gênero acadêmico biodata foram bastante aceitos pela turma, apesar de os alunos informarem nunca terem feito uma biodata. Observamos poucos problemas na produção. A opção por trabalhar a biodata muito próxima ao resumo decorre da opção de trabalhar os gêneros acadêmicos por aproximação.

A segunda atividade de produção de texto aqui apresentada aconteceu com foco no gênero textual acadêmico resumo. Na primeira produção escrita deste gênero textual, fizemos a atividade que segue.

1- As inscrições para o Congresso de sua área de conhecimento ainda estão abertas. Participe dele, enviando o seu resumo até o dia 30 de agosto do corrente ano. Não se esqueça de ver as normas no site do evento www.eventodesuaarea.com

O aluno deveria fazer um resumo com 300 palavras e apresentar três palavras-chave e, após a avaliação do desempenho do aluno, elencamos os saberes que suscitavam maiores dificuldades. Nos dois processos de desenvolvimento do ensino da biodata e do resumo, iniciamos uma sequência de atividades com os alunos a fim de interferir produtivamente de forma que ao final dessa sequência eles pudessem produzir sozinhos os dois gêneros textuais estudados. Durante a sequência das atividades, trabalhamos com o próprio texto dos alunos a partir das dificuldades observadas.

---

[6] Programa produzido entre a parceria da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional e do Colégio de Estudos Avançados (CEA) da Universidade Federal do Ceará, que tem como objetivo apresentar a trajetória de vida dos pesquisadores integrados à UFC por meio de entrevistas de aproximadamente 30 minutos de duração.

Nesse processo de ensino dos gêneros acadêmicos, como podemos constatar, realizamos atividades de produção de resumo e de produção de biodata, mas também envolvemos o aluno em atividade de leitura. Na unidade didática que segue, mostramos como aconteceu uma aula de leitura. A aula de Leitura possui três etapas bem definidas e com objetivos delineados. A primeira etapa tem o objetivo de acionar os conhecimentos previamente adquiridos dos leitores. Essa etapa é constituída de pergunta sobre o autor, o tema ou o próprio gênero. A depender da opção do professor. A segunda etapa é caracterizada pela entrada no texto, pois até o final do primeiro momento o aluno não tem acesso ao texto. A terceira etapa diz respeito à confirmação das hipóteses iniciais levantadas, conforme exemplo que segue:

Unidade didática que contempla o gênero Resumo de comunicação para evento

1- Perguntas sobre o conhecimento prévio a respeito do gênero textual resumo.

a) Quem já fez resumo científico?

b) Para que prática social?

2- Leia os resumos que seguem:

Texto 01

Amizade: A philía como uma virtude em Aristóteles

No momento histórico em que vivemos, evidencia-se a banalização da vida, dos valores e as relações se tornam cada vez mais impessoais e marcadas pelo interesse, normalmente conectado aos interesses econômicos e de benefício próprio. Surge a necessidade de reflexão sobre o sentido da Amizade. O proposto trabalho tem como objetivo investigar o tema da Amizade na Filosofia Antiga, sobretudo, a mesma, entendida como uma Virtude na obra Ética a Nicômaco de Aristóteles, buscando uma possível contribuição para o resgate da Ética das Virtudes. Para tanto, em um primeiro momento, investiga-se o conceito de Amizade em autores da Filosofia Antiga, em especial, Homero, Platão, Epicuro e Cícero, afim de identificar as fontes primeiras desse conceito, influências para o tratado aristotélico e perceber a pertinência do tema no âmbito filosófico. Em um segundo momento, procura-se esclarecer o conceito de Virtude em Aristóteles e seus constituintes: phrónesis, mesotes, sophia, deliberação, escolha e desejo, assim como as conexões com a "Virtude Amizade". Por fim, analisa-se o conceito de Amizade em Aristóteles, diferentes espécies e funções, caráter comunitário do bem, relação entre Amizade, Justiça e Felicidade e o papel da "Amizade Verdadeira" como uma Virtude fundamental e uma proposta de principio ético, tornando possível o resgate contemporâneo da Ética das Virtudes. Cabe lembrar, que a Amizade como tema filosófico perdeu, ao longo do tempo, a substancial atenção que inegavelmente poderia ocupar nos mais destacados textos filosóficos. Essa situação tem começado a mudar, mas ainda há poucos estudos abrangentes sobre a Amizade como um tema filosófico.

Disponível em: http://www.ufscar.br/~semppgfil/wp-content/uploads/2012/05/cadernoderesumos2011.pdf. Acesso em: 12 abr. 2018.

Texto 02

E-justice e o CPC/15 – tendências para a tutela jusrisdicional à luz da era digital

Sob a égide da era digital, na qual as fronteiras do tempo e espaço sofrem total ressignificação - mensagens instantâneas, automação de procedimentos, aproximação entre fronteiras, desmaterialização de dados -, o imperativo da cibercultura alcança o Sistema Judiciário. Com isso, inicia-se uma onda de transformações no ordenamento jurídico pátrio. Uma delas, com grande inspiração na celeridade, foi a Lei 11.419/2006, a qual buscou criar disposições com vistas a informatização do processo judicial. Assim, a partir disso, resoluções e programas foram criado pelo Conselho Nacional de Justiça, e por outros órgãos públicos, a fim de catalisar o fenômeno da virtualização do judiciário. Mais recentemente o CPC/15 consolidou e sistematizou muitas dessas normas construídas nos documentos legislativos, projetos e disposições anteriores. Visto isso, buscou-se por meio de uma pesquisa exploratória, a partir do levantamento documental e bibliográfico, compreender o contexto das alterações relativa ao processo eletrônico e as novas tecnologias à luz da era digital, utilizando-se da comparação entre os dispositivos do CPC/15 e da Lei 11. 419/2006; dos dados disponibilizados pelo CNJ e das notícias com as novidades implementadas em litígios nacionais e internacionais. Com isso, constatou-se que há muitas vantagens na utilização do processo eletrônico e das novas tecnologias para o auxílio à prestação jurisdicional. Porém, apesar dos esforços, a modernização do Judiciário ainda está em fase inicial e precisa vencer muitos desafios.

Texto 03

Utilização da fauna silvestre como pets por moradores de uma área do semiárido paraibano

Os seres humanos desde os tempos remotos estabelecem diversos tipos de relação com a fauna silvestre, de harmônicas a conflituosas. Dentre as interações, a utilização de animais silvestres como pets é uma das mais comuns e relevantes. Visando buscar informações sobre a preferência dos moradores para a criação de animais silvestres em cativeiros, foi realizado um estudo na área urbana do município de Santa Luzia – PB. Nossos dados preliminares são baseados em informações obtidas através de entrevistas livres e questionários aplicados a moradores locais. Foram visitadas 643 residências da cidade, sendo registradas em 46 delas animais silvestres criados como pets. Foram citadas 36 espécies diferentes pertencentes aos seguintes grupos taxonômicos: aves, répteis e mamíferos. A maior parte dos animais eram aves (33 espécies citadas), com destaque para o golado (Sporophila albogularis) (17 citações), galo de campina (Paroaria dominicana) (16 citações) e o concriz (Icterus jamacaii) (9 citações). Nossos resultados revelaram que o uso de animais silvestres como pets é uma prática comum na área pesquisada e que pesquisas etnozoológicas adicionais devem ser realizadas para fornecer subsídios para z\6discussão da temática e alertar sobre a necessidade de conservação dessa biodiversidade.

Palavras-chave: aves, conservação, pesquisas etnozoológicas.
Disponível em: http://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibusBiologia/article/viewFile/106/139.
Acesso em: 12 abr. 20118.

3- Responda as perguntas que seguem:

I) Todos os textos são resumos, mas eles possuem os mesmos objetivos? Em que aspectos se aproximam e se distanciam?

II) Cada texto possui sua individualidade, ainda que se configure num determinado gênero, ou até há mescla entre gêneros distintos. Como essa individualidade pode ser observada? Do que trata cada resumo?

III) Podemos observar que os textos apresentados acima possuem uma organização global, como ela se configura nos textos marcando uma progressão textual?

IV) Considerando o contexto de produção e observando as marcas de pessoa, como os autores se implicam no texto? A quais áreas estariam relacionados os textos apresentados?

V) Como se dá a presença dos organizadores textuais, dos elementos que "costuram/tecem" o texto?

VI) De que maneira acontece a relação lógico-semântica, construída por estes elementos, entre períodos, orações ou segmentos maiores de texto. Quais seriam estas relações e o que elas expressam?

VII) Há palavras nos textos que exercem, na estrutura sintática, a função de sujeito. Textualmente são expressões

> referenciais de introdução ou de retomada de um referente. Além disso, elas têm uma função discursiva. Aponte quais são essas funções para cada uma das expressões que conseguir identificar.

Precisávamos estar atentas à macroestrutura do resumo (composta por contextualização, objetivo, metodologia, referencial teórico, análise dos dados e considerações) e microestrutura (escolhas lexicais, construção de orações, períodos, etc.). Portanto, elencamos as dificuldades apresentadas, sem perdermos de vista o seu propósito comunicacional, o ponto de partida.

Esse conjunto de questões feitas está localizado em um repertório didático constituído dos *saberes a ensinar* mobilizados pelo professor ao planejar a sua aula, mas esses saberes são, de certa forma, resgatados no repertorio do aluno para responder as perguntas feitas. Na perspectiva do ensino (a do professor), as perguntas mobilizam os conhecimentos sobre o gênero resumo, o conceito de gênero textual e o de texto. Texto aqui está entendido como "toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem organizada e que visa a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário, ou, então, como unidade comunicativa de nível superior correspondente a uma determinada unidade de agir linguageiro" (BRONCKART, 2008, p. 87). Gêneros são compreendidos como:

> produções verbais organizadas: às formas escritas usuais (artigo científico, resumo, notícia, publicidade, etc.) e ao conjunto das formas textuais orais, ou normatizadas, ou pertencentes à "linguagem ordinária" (exposição, relato de acontecimentos vividos, conversação, etc.). Disso resulta que qualquer espécie de texto pode, atualmente ser designada em termos de gênero e que, portanto, todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero. (BRONCKART, 2012, p. 73)

As três primerias consignas estão relacionadas à constituição macro do gênero resumo, observamos subdivisões que se relacionam aos próprios elementos constitutivos das pesquisas realizadas e resumidas (objetivos, referencial teórico, metodologia, análise de dados e conclusões) ou correspondem ao plano textual de propostas para pesquisas representadas em projetos. Independente do texto a que o resumo faz referência, este deve ser visto como um gênero específico, que possui um objetivo sociocomunicativo (ou mais de um), uma constituição canônica macro relacionada aos elementos que fazem referência ao desenvolvimento da pesquisa, uma estrutura micro, que apresenta divergências de texto para texto.

O gênero textual *resumo de anais* possui duas funções: inicialmente, é submetido para a avaliação de um comitê com pretensões de selecionar a participação do inscrito em um evento científico e, em segundo lugar, informar ao público do evento de que tratará a comunicação (MIRANDA, 2014). O seu contexto de produção compreende produtores de textos que possuem como objetivo as duas finalidades acima citadas. Ele circula na academia e pode ser produzido por alunos de graduação, de pós-graduação e por professores-pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. O grande diferencial entre este gênero e os *resumos de artigo*, também conhecidos como abstract, é a produção do resumo não ser necessariamente posterior à realização da pesquisa. Observamos também a aproximação entre esses dois gêneros citados (*resumo de anais* e *resumos de artigo*) na macroconstrução apresentada em subdivisões que respeitam normatizações estipuladas para textos acadêmicos.

A consigna IV trata do contexto de produção e da implicação do autor no texto, como ele se apresenta, como podemos percebê-lo pertencente a uma determinada área. Esta atividade foi concebida a partir da apreensão, de nossa parte, do uso de uma “forma” que serviria para quaisquer resumos *de artigo*, para qualquer área ou evento. Sentimos, então, a necessidade de fazer com que os alunos percebessem a individualidade de cada texto, a maior e a menor implicação que o autor pode realizar e os desdobramentos destes aspectos para o leitor.

A consigna V mobiliza os *saberes a ensinar* quanto aos organizadores textuais e as três últimas consignas tratam dos elementos de progressão e de coesão textual. Elas provêm de lacunas evidenciadas nos textos apresentados inicialmente por nossos alunos. Observamos na produção escrita do resumo (já apresentada) que as subdivisões (objetivo, metodologia, referencial teórico, discussão dos dados, conclusões) apareciam, mas de maneira desconectada, ou somente a partir de repetições de itens lexicais. Dessa forma, consideramos relevante abrir um espaço para uma reflexão relacionada aos organizadores textuais. Para tanto, baseamo-nos nas discussões realizadas sobre os mecanismos de textualização conforme orientações teóricas do quadro ISD. Estes mecanismos estão relacionados à progressão temática do texto, estabelecendo sua coerência temática, por meio de cadeias isotópicas, responsáveis pelo conteúdo temático. Esses mecanismos podem ser organizados em três grandes grupos: mecanismos de conexão, de coesão nominal e de coesão verbal (BRONCKART, 2012), constituindo assim as marcas de textualização. Estas são unidades empiricamente detectáveis na superfície textual, que, além de estabelecerem conexão entre as partes de um texto, também desempenham outras funções, quando analisadas sob diferentes pontos de vista.

Em sua proposta de análise, baseado em Charolles (1994), Bronckart distingue três planos de análise: a microssintaxe, macrossintaxe e os elementos de textualização. Para Bronckart (2012), esses elementos são responsáveis pela coerência do texto e pela progressão temática que são realizados de diferentes formas e com variados elementos linguísticos, dos quais destacamos os elementos lexicais, a fim de ensinar os problemas que encontramos nas produções de nossos alunos.

Estes elementos podem ser observados em três níveis e estão relacionados a três planos de análise. O primeiro plano de análise diz respeito à estruturação interna das frases sintáticas. Nesse nível, é realizada a análise dos elementos de um sistema da língua. Os constituintes dessas frases estão em torno de um sintagma verbal e podem desempenhar diferentes funções (sujeito, adjunto adnominal, por exemplo). O segundo plano é o macrossintático. Esse plano diz respeito ao funcionamento de subconjuntos de estruturas, desempenhando um papel intermediário. Esses elementos estão em dependência de uma unidade dotada de uma função sintática da microanálise, além de relacionar esses constituintes com outros que aparecem em uma frase próxima. O terceiro plano de análise contempla as regras de organização geral do texto - os mecanismos de textualização. Neste plano, os elementos de micro e macrossintaxe, além da função de organizar o texto em um todo coerente, também exercem funções sintáticas e funções de organizadores textuais, para manter a progressão temática do conteúdo referencial do texto.

Os mecanismos de coesão nominal marcam as relações de dependência ou (des)continuidade entre dois subconstituintes internos às estruturas de frase. Consideradas estas reflexões, é necessário dizer que este comando tem o objetivo que proporcionar que os estudantes percebam relações que devem ser feitas a fim de que o texto seja coerente como esperamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua portuguesa para estrangeiros, em seu primeiro objetivo, tem como alvo a comunicação em situação do cotidiano. Mas, também há um contexto que exige do aprendiz interagir na academia. O grande desafio, neste caso, é conseguir ensinar numa perspectiva comunicativa, com base em resolução de tarefa, sem perder de vista o propósito comunicativo e sem que o aprendiz se distancie da língua em uso nos diversos gêneros acadêmicos, aqui compreendido também a sua gramática em funcionamento no texto, na interação.

A nossa opção pelas práticas linguageiras do contexto acadêmico decorreu da necessidade de os alunos estrangeiros precisarem de ler e de produzir gêneros acadêmicos, isto é, de interagir nas práticas sociais linguageiras da academia, durante o doutorado ou o mestrado. Como afirmamos ao longo deste artigo, essa opção não é muito corrente em sala de aula de PLNM, mas o fato de a universidade receber alunos com o objetivo de cursar uma pós-graduação vem a cada ano se consolidando.

Ao assumirmos um posicionamento didático-metodológico que vise a ampliar capacidades de linguagem dos estudantes de PLNM, consideramos a necessidade de unificar o estudo de textos e dos elementos gramaticais. Este posicionamento possibilitou, através do ensino formal, a apropriação do agir linguageiro em contextos enunciativos específicos, nos quais foram necessários saberes que propiciaram a inserção dos aprendizes em práticas de leitura e de escrita de textos.

Nossas experiências mostraram que precisamos rever os objetivos e a metodologia de ensino e aprendizagem de PLNM. Nesse sentido, esse artigo pode contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre essa questão. Uma vez assumida essa posição, outro ponto emerge: é precisar rever a prática de ensino tido como comunicativo em nossas salas de aula. Esclarecemos ainda que estes são dois pontos muito caros e necessários para as práticas de ensino de leitura e de escrita, mas que, no espaço de um artigo, não temos como dar conta de sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves; BAILLY, Sophie; CORREA, Manoel Luiz Gonçalves. (2018). "Ainda em torno da escrita no Ensino superior: demandas para o ensino e a pesquisa". **Scripta**, Belo Horizonte, 2017, v. 21, n. 43, p. 9-22. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2017v21n43p9. Acesso em: 15 mai. 2018.

BYGATE, Martin.; SKEHAN, Peter.; SWAIN, Merrill. (2001). **Researching Pedagogic Tasks**: Second Language Learning, Teaching and Testing. Harlow: Longman.

BRAGGIO Silvia. Lúcia. (1992). **Leitura e alfabetização**: *da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre, Artes Médicas.

BRONCKART, Jean-Paul. (2012) **Atividade de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. (1999) Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: EDUC.

_____. (2006). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio; tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al.]. Campinas, SP: Mercado das Letras.

_____. (2008). **O agir nos discursos:** das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad: Ana Raquel Machado, Maria de Lourdes Meireles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras.

________. (2013). Um retorno necessário à questão do agir. In: BUENO, Luzia; LOPES, Maria Ângela Paulino Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. (orgs.). **Gêneros textuais e formação inicial:** *uma homenagem a Malu Matêncio*. 1. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras. p. 85- 107. (Série Ideias sobre Linguagem).

BULEA Ecaterina. Bronckart. (2015). **Didactique de la grammaire***: une introduction illustrée*. Genève: Université de Genève, FPSE, (Carnets des sciences de l'éducation).

CICUREL, Francine. (1991). **Lecture interative en langue étrangère**. Paris: Hachette.

COSERIU, Eugenio. (1979). **Teoria da linguagem e lingüística geral**: *cinco estudos*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp.

______ (2001). **O homem e sua linguagem**. Rio de Janeiro: Presença.

CHAROLLES, Michel. (1994). Anaphore associative, stéréoype et discours In, CATHERINE et al. (eds.) **L'anaphore associative, Aspects Linguistiques, Psycholinguistiques et Automatiques**, Paris, Klincksieck.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. (2010). **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, p 95-128.

ELLIS, Rod. (2003). **Task-Based Language Learning and Teaching**. Oxford: Oxford University Press.

GONDIM, Ana Angélica Lima. (2012). **Desenvolvimento das capacidades de linguagem através das atividades dos livros didáticos de português língua estrangeira**. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

HOFSTETTER, Rita. SCHNEUWLY, Bernard. (2009). **Savoirs en Transformation: au coeur des professions de l´enseignement et de la formation**, Raisons educatifves, De Boeck, Bruxelles.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. (2015). O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. **Eutomia-ISSN: 1982-6850**, v. 1. n. 14, p. 167-186.

MACHADO, Anna. Rachel. & BRONCKART, Jean-Paul. (2009). (Re-)Configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: ABREU-TARDELLI, Lília & CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). **Linguagem e Educação**: O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 31-78.

MIRANDA, Florencia. (2014). Contribuição do modelo didático do gênero resumo de comunicação. In: PEREIRA, R. C. M (Org). **Ateliê de gêneros acadêmicos: didatização e construção de saberes**. João Pessoa: Ideia.

NUNAN, David. (2004). **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press.

SILVA, Meire Celedônio da. (2015). **Mecanismos de coesão nominal em produções escritas de estudantes de português língua estrangeira**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

SOUSA, Ana Edilza Aquino. (2013). **O discurso do professor sobre o ensino da gramática em sala de aula de português língua estrangeira**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

SOUZA, Kaline Araújo Mendes. (2014). **O trabalho do professor de português língua estrangeira: o agir no discurso**. 2014. 160 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

CAPÍTULO 2: ENSINO DA GRAMÁTICA EM PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA: PROPOSTAS FUNCIONALISTAS

Sérgio Duarte Julião da Silva
sduarte@cetacademicprograms.com

TRADIÇÃO E TRADICIONALISMO

Discutir gramática é adentrar um campo multissêmico que exige cuidados não somente com relação às abordagens de seu ensino, mas também – e talvez principalmente – quanto ao próprio entendimento daquilo a que denominamos "gramática" e à viabilidade ou não de coexistência de suas modalidades na prática da sala de aula. Justifico, aqui, o uso de "modalidades" com base no fato de que, a despeito das persistentes correntes que sob um viés tradicionalista e prescritivista defendem a gramática como o conjunto monolítico e inquestionável de direcionamentos normativos, observa-se, há já algumas décadas, maior disposição de professores e estudiosos para que se admita uma pluralidade do termo "gramática", possibilitando-se a discussão – nem sempre pacífica – sobre como, por quê, a quem e como se deveriam ensinar as "gramáticas".

Como em todas as ciências humanas, a "pendularização" de posturas também se nos apresenta no discurso do ensino da gramática de uma língua natural, com diversas graduações se destacando, não raro em concomitância a fenômenos extralinguísticos como o momento político e a fluidez de movimentos sociais, em algum lugar entre os limites pendulares desse dinamismo de posturas. Não obstante o espectro de posturas quanto ao ensino da(s) gramática(s), certo é que a tradição gramatical e os estudos dos saberes sobre a língua e a linguagem são inerentes ao próprio ato do uso da língua quaisquer que sejam as culturas. Apontam Colombat, Fournier e Puech (2017, p.50) que as tradições gramaticais nascem, 'para além da particularidade de cada tradição linguística, (...) de muitos tipos de condições comuns a todas as culturas em que nascem', quais sejam o saber epilinguístico (fruto da reflexão espontânea do falante enquanto produz um texto para atribuir-lhe sentidos) e o saber metalinguístico (capacidade de falar sobre a língua, descrevendo-a e/ou analisando-a).

A tradição linguística, antropologicamente inerente ao próprio ato de usar a língua em uma sociedade que exige a troca, a interpretação e a negociação de sentidos, carreia consigo o elemento metalinguístico, o qual, por ser ele mesmo resultado de um olhar humano sobre um objeto de estudo, é fadado a seguir múltiplos caminhos ao longo da história. E, no caso da língua, tanto o objeto de análise (a língua em si) quanto o analisador do objeto (o usuário da língua) estão submetidos a vetores que conferem, a ambos, dinamismo, mutabilidade e criação. Justamente ao atribuir à língua seu aspecto historicamente dinâmico de criação, Coseriu (*apud* BECHARA, 1993, p.13) destaca que

> conquanto criação, isto é, produção contínua de elementos novos, e, portanto, neste sentido, liberdade, por outro lado, a linguagem é, ao mesmo tempo, historicidade, técnica histórica e tradição, vínculo com outros falantes presentes e passados: em suma, solidariedade com a história atual e com a história anterior dos falantes.

Assim, entendemos que não é o fato de haver *tradição* que deve tornar isso uma prática *tradicionalista*. A tradição não implica e não deve necessariamente implicar uma postura tradicionalista. No âmbito do ensino da gramática tanto em português língua materna (PLM), quanto português segunda língua (PL2) ou português língua estrangeira (PLE)[7], práticas tradicionalistas pautadas em compêndios prescritivos da gramática padrão e/ou da norma culta[8], acabam, inegavelmente, desembocando em resultados frustrantes e contrários aos objetivos de desenvolvimento de uma real competência linguística nos aprendizes, como, por exemplo:

a) em PLM, provocar nos estudantes a falsa – e, a nosso ver, desastrosa – impressão de que a disciplina Língua Portuguesa não tem conexão nenhuma com a língua portuguesa instrumento de comunicação de sua própria cultura (simplesmente não parece ser a língua que usam), da mesma forma que, para muitos, a disciplina Física é apenas um terrível exercício de aplicação de fórmulas que em nada refletem a física do mundo real ou a Filosofia é uma cansativa leitura de termos abstratos e complexos criados por estranhos homens que ganham a vida a pensar e vivem distantes da realidade prática;
b) em PL2, privar os aprendizes de instrumentos de competência linguística tais que lhes possibilite identificar variantes

---

[7] No caso do PLH, a questão do ensino de gramática torna-se mais complexa. Chávez (2016) sugere que a gramática normativa (a partir do letramento da criança desde cedo exposta ao PLH) deve ser ensinada sem excluir a gramática de aquisição (previamente adquirida no contexto sociocultural do entorno familiar nos primeiros anos da criança).

[8] Em prática comum a diversos autores e estudiosos, utilizo, aqui, *gramática padrão* como equivalente à modalidade idealizada da língua com base em prescrições normativas e abonadas pelas práticas de autores consagrados, com o objetivo de padronizar a língua, sendo a *norma culta* a variação que mais se aproximaria desse padrão e que, em tese, é utilizada por indivíduos de alto grau de escolaridade.

discursivas nos infinitos contextos comunicativos em que se encontrarão, prendendo-os a somente uma forma fixa (a padrão) e que, por vezes, podem até acarretar situações disfóricas de comunicação e a consequente frustração do falante de PL2 em determinados grupos e contextos sociais; e

c) em PLE, gerar a falsa impressão ao aprendiz de que há apenas uma forma de utilizar a língua portuguesa – a da gramática prescritiva – e que qualquer desvio dessa forma se configura erro ou, ainda, que a língua comporta dois polos de modalidades (a escrita, "aconselhável"; e a falada, "desaconselhável"), ignorando o amplo espectro de modalidades que existem entre esses dois polos.[9]

A existência da tradição, no caso dos estudos linguísticos e do ensino de língua, não preconiza "cláusulas pétreas" de forma, mas sim, estimula o estudioso a repensar, modificar ou, se for o caso, reforçar – de maneira mais cabível – os preceitos dessa tradição conforme as novas visões de mundo que um novo mundo exige frente a um novo dinamismo social. Repensar as tradições e reintegrá-las a novos posicionamentos mais fluidamente integrados ao universo do aprendiz terá como fruto não somente um objeto de trabalho mais tangível às necessidades da sala de aula, mas – e mais importante – mais verdadeiramente aplicável às reais necessidades dos aprendizes **fora** da sala de aula.

É no esteio desse pensamento crítico que, neste artigo, proponho-me a discutir como o funcionalismo fornece poderosos subsídios a uma reavaliação das posturas tradicionalistas segundo as quais somente a norma padrão e/ou a norma culta devem ser utilizadas na sala de aula de Português – e, para fins de delimitação de discussão, no caso específico, aqui, de PL2.

---

[9] A respeito do amplo *spectrum* entre as modalidades escrita e falda da língua, é interessante consultar Marcuschi (2000).

AS GRAMÁTICAS, NO PLURAL

Explorando "gramática" em sua multiplicidade de sentidos quando da busca de uma descrição da natureza dos elementos de uma língua e suas restrições de combinação, Martelotta (2008, p.44) nos lembra que o termo 'se refere aos modelos teóricos criados pelos cientistas a fim de explicar o funcionamento da língua'. A pluralidade em *modelos* é exatamente o cerne da discussão, pois denota que, a depender do ponto de vista sobre o objeto de estudo, há várias maneiras de explicar o funcionamento de uma língua e, portanto, há várias gramáticas. É tradição no estudo das línguas – de início por um viés histórico e, posteriormente com a linguística moderna, sob diversos ângulos – dirigir olhares a partir de diferentes pontos de vista sobre esse objeto de estudo em que se configurou a língua. Essa tradição de estudos abarca, sim, uma visão tradicionalista da gramática, mas engloba, no debate teórico que sobre essa mesma gramática jamais cessou, outras visões discordantes em maior ou menor grau entre si e mais ou menos concatenáveis a essa visão tradicionalista. É assim que por "gramática tradicional" referem-se os estudiosos à gramática dos compêndios escolares, com as normas do "bem falar e bem escrever", de origem no pensamento aristotélico da forte relação entre lógica e linguagem, sendo esta um reflexo de como se organiza o pensamento humano. Com essa visão, surgiu o estudo absolutamente normativo das línguas naturais e sua inalienável vinculação ao *status* social do usuário da língua: é social e culturalmente superior aquele que "fala bem"; é inferior aquele que transgride, por ignorância ou ousadia, as normas da língua.

Essa perspectiva, embora excludente quanto à riqueza das transgressões e à variabilidade das línguas e, mais grave, sectarista quanto às demais variantes socioculturais da língua, ainda dispõe, curiosamente, de grande poder como fio condutor de cursos de língua (PLM, PL2, PLE e PLH) e como fonte de crítica à própria realidade linguística de uma nação, como ilustrado abaixo nas palavras de Almeida (1994, p.310):

> O Brasil é país de idioma sem gramática" – será afirmação válida para daqui a algumas décadas. Até que esse dia chegue continuemos a fingir que falamos uma língua culta, sem influência de promiscuidades regionais nem tribais, artísticas nem raciais, sem a perniciosa interferência de professores relapsos nem de acadêmicos derrotistas, sem criações gráficas exóticas para designar produtos de indústria ou para indicar tribos de índios, sem deformações sintáticas introduzidas, sob o pretexto da cadência musical, por levianos ou ignorantes [...].

Além do caráter preconceituoso, discriminatório e manifestadamente segregacionista que sublinha o texto (variantes regionais, artísticas e raciais são rotuladas de "promiscuidades"; povos indígenas são ridicularizados como produtores de meras criações "exóticas"; professores que não se prendem à norma culta na sua prática de ensino são taxados de "relapsos" ou "derrotistas"), nota-se a curiosa crença do autor de que é possível haver um idioma sem gramática. Sob tal visão reducionista, a gramática seria, deduzimos, apenas e tão somente um manual de regras de caráter coercitivo e purista que impõe um determinado comportamento linguístico aos usuários da língua e condena os chamados solecismos, barbarismos, neologismos e quaisquer outros desvios da norma – atitude surpreendentemente ainda comum, como destacam Ilari e Basso (2014, p.211), entre professores jovens e bem formados para os quais não adotar o normativismo tem 'um sentido de traição'. Adeptos à pureza de uma língua (e consequentemente de um povo, ideia que a história provou desembocar em perigosas ideologias políticas) compartilham do pensamento de Almeida, para quem a única gramática possível é a das normas impostas, não sem surpresa, por classes dominantes. Nesse sentido, a tradição esbarra em – e confunde-se com – tradicionalismo pernicioso e ineficaz na sala de aula. No campo ora abordado – o ensino de PL2 – a imposição única e exclusiva de uma gramática prescritiva a um estrangeiro imerso em ambiente lusófono criará uma espécie de "aberração linguística", uma pessoa que, uma vez no espaço além das paredes da sala de aula, será linguisticamente incompetente de navegar pelas diversas variedades com as quais deparará ao (tentar) comunicar-se com falantes nativos da língua portuguesa.

Exemplifiquemos: um professor de PL2 que seguir à risca a (estranha) norma que proíbe a próclise em início de frase fará o aprendiz crer que construções do tipo "Me dá esse lápis", "Me liga amanhã" ou "Me acorda às seis horas" são inaceitáveis no português, quando, na verdade, tal regra lapidada à luz da cadência fonológica frasal da variante europeia do português (PE; em que as vogais praticamente desaparecem nas sílabas átonas e, portanto, nos pronomes oblíquos) simplesmente não existe no português brasileiro moderno (PB). É absolutamente normal, no PB falado, dispor em posição proclítica o pronome átono em início de frase, o que modernamente configura como aceitável uma sentença como "Te amo" no PB em contraste ao "Amo-te" do PE. Nunes (2018, p.163) aponta a aceitabilidade de uma estrutura como "Me diga uma coisa" afirmando que a 'cliticização da esquerda para a direita [...] permite que os clíticos outros que não os acusativos de terceira pessoa ocorram em início de sentença [...] diferentemente do português europeu'. Não obstante a aplicabilidade do comportamento dos clíticos tanto ao PB quanto ao PE quando descrito por Kayne (*apud* PAGOTTO, 2018) (não ocorrem em posição argumental nem de adjunto, não se utilizam como item isolado, não podem ser coordenados), é no PB que a próclise se firmou no início de frase na variedade falada. Para um maior aprofundamento acerca do movimento dos clíticos, aconselho Galves (1996), Rouveret (1989) e Cunha & Cintra (1985).

Outro exemplo de caso em que a norma tradicionalista prescritiva vai de encontro à prática normal do PB é a regra de não utilizar "o que" como pronome interrogativo, mas sim, "que". Assim, estariam "errados" os (muitos) brasileiros que dizem "O que você quer?" ou "O que a gente vai comer?" – segundo tal norma, pauta-se o bom falante por estruturas como "Que você quer?" ou "Que a gente vai comer hoje?". Um simples recorte sincrônico do PB mostrará a qualquer estudioso que "o que" é amplamente utilizado em tal função sem causar estranhamento ou qualquer sorte de julgamento linguístico por parte do interlocutor. E, no caso de um estrangeiro no Brasil, será essa a estrutura que mais frequentemente lhe chegará aos ouvidos: "Mas que regra é essa, que ninguém segue? E, se ninguém a segue, por que me ensinaram assim?" – poderia pensar nosso aprendiz imaginário de PL2... Este nosso segundo e último exemplo mostra como ater-se à norma tradicionalista prescritiva como fio condutor único e exclusivo pode ter resultados negativos no ensino de PL2.

Que reste claro, à guisa de esclarecimento, que não defendemos aqui a abolição da norma culta em nenhuma das vertentes do ensino de português (PLM, PL2, PLM, PLH), pois isso seria não instrumentalizar o aprendiz para agir em contextos nos quais a norma culta é adequada e/ou exigida para agir sobre o outro. Quanto a isso, concordamos com Fiorin (2007, p.74):

> Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário acredite no que o *eu* lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião.

Ou seja, não instrumentalizar o aprendiz de PL2 **também** com a norma culta (frise-se o "também") significa incapacitá-lo a produzir sentidos e influir sobre interlocutores em instâncias discursivas nas quais somente – ou principalmente – a norma culta funcionaria para tal ensejo. O que ora se pauta nesta discussão é o fato de que não assumir a pluralidade da gramática e arrimar-se exclusivamente na norma culta no âmbito do ensino de PL2 acarretará falantes incompletos, incapazes de navegar entre as diversas competências linguísticas e, portanto, destinados ao fracasso no processo de comunicação em português. Um instrutor de PL2 que age totalmente voltado ao ensino da norma culta utiliza-se da tradição em seu aspecto tradicionalista, a bem dizer, prescritivista, com todas as implicações disso decorrentes.

Entretanto, quando um instrutor adota a tradição do estudo das línguas no sentido de historicidade das abordagens e multiplicidade de pontos de vista, mergulha em águas nas quais abunda uma riqueza de posturas e uma profusão de atitudes perante o objeto de estudo língua. Essa tradição de estudos, nunca monolítica, surge, então, como uma fonte de reflexão para o instrutor quanto ao seu próprio trabalho, funcionando como uma das quatro fontes fundamentais de autocrítica a que se refere Brookfield (2017).[10]

---

[10] Refiro-me a *teoria e pesquisa*, a que Brookfield adiciona, como fontes de autocrítica e autorreflexão para professores, os *olhos dos aprendizes*, a *percepção dos colegas* e a *experiência pessoal*.

Um estudo das tradições de estudos da língua – mais precisamente dos conceitos de gramática ao longo da história – apresenta-nos resumidamente às seguintes principais vertentes:

a) **Gramática histórico-comparativa**, iniciada no século XIX, com a proposta de "comparar elementos gramaticais de línguas de origem comum a fim de detectar a estrutura da língua original da qual elas se desenvolveram" (Martelotta, 2008, p.47). Importante por se tratar da primeira vez em que estudiosos se debruçaram sobre as línguas naturais com fins descritivos, além de seu caráter tipológico, evolucionista, lançou as bases da comparação sistemática entre as línguas e trouxe à luz da discussão científica a sistematicidade da mudança, restringindo-se, entretanto, ao caráter diacrônico das línguas.
b) **Gramática estrutural**: tendência desenvolvida na primeira metade do século XX, com o trabalho seminal de Ferdinand de Saussure na Europa e Leonard Bloomfield nos Estados Unidos, segundo os quais a língua deve ser estudada como um sistema autônomo organizado por leis internas e dependente de valores e regras. Saussure defende que cada língua natural humana tem duas faces, a *langue* (sistemática, por depender de um sistema de valores; abstrata, por estar "impressa" no cérebro"; potencial, por não ter mensagem e apenas possibilitá-las; e coletiva, por se tratar de um contrato social) e a *parole* (variável, por depender do indivíduo; concreta, por existir fisicamente; real, por ser o uso efetivo da língua; e individual, por se tratar de um fenômeno de cada indivíduo). O elemento linguístico define-se, assim, pela sua função dentro do sistema e o objeto de estudo é a *langue*,

produzida por um falante ideal. Desta feita, por não considerar a *parole,* a gramática estrutural encerra seus estudos e produtos didáticos na estrutura da língua, não considerando enunciados reais e nem a dependência contextual do sentido discursivo, da racionalidade dependente do contexto e da orientação a partir da compreensão de um sujeito real em um contexto real de comunicação. Embora pressuponha o sujeito no discurso, não considera, para fins de estudo, a subjetividade da língua. Por fim, a prática aplicada desta vertente gramatical não considera o contexto em seus vários tipos, a saber o contexto cotextual (em que se analisam macrounidades além da correferência entre proposições e, ainda, as relações anafóricas entre as sentenças produzidas), o contexto existencial ou referencial (que considera os interlocutores em seu tempo e espaço como índices referenciais da expressão linguística), o contexto situacional ou social (que analisa o significado do enunciado em um contexto no qual as situações constituem determinantes sociais ou sociológicos) e o contexto acional (que considera a lógica das ações humanas na produção dos atos interacionais linguísticos). Em suma, uma abordagem estruturalista da gramática no ensino de PL2 se aterá ao sistema e não ao produto de um indivíduo, o que, apesar de importantíssima para a aprendizagem, ignora os desafios dos contextos em que o aprendiz se inserirá fora da sala de aula e segundo cujas forças deverá agir, reagir, interpretar, produzir e negociar sentidos.

c) **Gramática gerativa**: surgida com o trabalho do estadunidense Noam Chomsky na década de 1950 em oposição a posturas mecanicistas então vigentes, esta visão apresenta a linguagem como algo relacionado à estrutura biológica do ser humano, ou seja, defende que somos "programados" para falar. De posse dessa capacidade inata e a partir de uma gramática universal internalizada, fazemos uso de nossa criatividade para produzir enunciados. De forma semelhante a Saussure, Chomsky considera no ser humano a capacidade de falar e a realização concreta da fala (competência e desempenho, respectivamente), dirigindo o foco de seus estudos à competência. O desempenho, os enunciados reais e o falante concreto novamente ficam à margem do cerne do estudo da linguística e das práticas de ensino gerativistas e, muito embora versões posteriores do gerativismo venham a jogar alguma luz sobre o desempenho, prevalece o conceito de que se deve estudar aquilo que alguém sabe, não o que produz. Em suma, para Chomsky (2002), os falantes e usuários de uma língua em uma comunidade compartilham entre si um conhecimento sobre as sentenças que podem ou não ser geradas nessa língua. Cabe ao linguista e, por extensão, ao professor dessa língua, explicar (e não somente descrever) as regras de boa formação de uma língua e relacioná-las a um conjunto de princípios gerais que podem valer para todas as línguas.

d) **Funcionalismo**: o Círculo Linguístico de Praga (fundado em 1926 e particularmente influente na linguística europeia no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial) incorporou, além das tendências estruturalistas provenientes de Saussure, um aspecto funcionalista da linguagem, ou seja, a língua passou a ser entendida como um sistema funcional no sentido que é utilizada para um determinado fim. Não se trata de uma vertente de análise contrária ao estruturalismo, mas sim, um movimento particular dentro dessa abordagem e fruto de uma polarização dos estudos estruturalistas e da própria concepção de função (DIRVEN & FRIED, 1987; SCHIFFRIN, 1994; KATO, 1998). Nesse sentido, ressalte-se Michael Halliday, principal representante da Escola de Londres, cujo trabalho estuda as línguas sob um viés funcional. Em trabalho anterior (JULIÃO DA SILVA, 2010, p.40), apontamos que:

> saber gramática, na função funcionalista, adquire sentido amplificado: considera-se gramática também o conjunto das opções do universo oferecido pela língua e as diferentes estruturas que essa mesma língua oferece para expressá-las. Embora Halliday se refira ao ensino da língua materna quando aponta o fato de que o insucesso escolar decorre principalmente de uma insuficiência linguística, podemos ampliar tal visão para o ensino de língua estrangeira, entendendo tal insuficiência como ignorância ou controle inadequado das funções da linguagem do falante de L2 em um contexto sociocultural diferente do seu.

A VISÃO FUNCIONALISTA NO ENSINO DE PL2: PROPOSTAS

Em seu texto basilar sobre variação e mudança linguísticas, Weinreich, Labov e Herzog (1968) questionam a aplicabilidade de um estudo centrado na estrutura da língua quando se deve responder a questões como, por exemplo, como as línguas mudam. A resposta pauta-se, dentre outros fatores, na proposta de não se considerar apenas a homogeneidade como algo estruturado, mas sim, lançar mão da heterogeneidade e nela validar, também, a estruturação.

Foi assim que sociolinguistas labovianos dirigiram-se ao funcionalismo, que 'busca explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso' (CUNHA, 2008, p.157). As regularidades, uma vez reconhecidas não somente na estrutura, mas também do discurso efetivamente produzido dos enunciados, compõem o estofo dos mecanismos da heterogeneidade da língua, explicando, assim, que fenômenos como variação e mudança não são aleatórios e não ocorrem fora de uma regularidade sistematizável e passível de estudo.

O funcionalismo ganhou força nos Estados Unidos na década de 1970, quando os estudos de mudança linguística e dos falares crioulos não encontravam instrumentos no aporte teórico da gramática gerativa. O contexto linguístico em que se inserem os falantes e as forças exercidas pela situação extralinguística nas instâncias de comunicação passam a pautar os estudos de Sandra Thompson, Paul Hopper, Gilian Sankoff, Penelope Brown e Talmy Givón, por exemplo, sublinhando a crença de que o falante não inventa sequências novas de sons ou novas estruturas combinatórias de palavras, nem tampouco recategoriza palavras a esmo ou por força de alguma espécie de caos idiossincrático e sem motivação prévia O falante que traz uma variante à superfície do discurso o faz ao utilizar material já existente na língua e com prévia motivação semântica, morfológica e fonética (Ullmann, *apud* CUNHA, OLIVEIRA & MARTELOTTA, 2003).

Também em Julião da Silva (2010, p.41), apontamos que

> [c]om relação a uma das distinções basilares do estruturalismo – *langue/parole* –, as ideias funcionalistas não apenas imprimiram maior relevo sobre o individual, mas também colocaram o sistema como algo definido a partir do uso linguístico: *langue* e *parole* não são separáveis porque o discurso individual passa a ser gênese do sistema que, por sua vez, alimenta o discurso (o mesmo se aplica à dicotomia gerativista competência/ desempenho),

o que se coaduna ao fato de que, conforme também apontado por Julião da Silva (2010, p.41-42), na abordagem funcionalista é importante

> analisar as línguas não sob o aspecto sincrônico ou diacrônico de maneira excludente, mas sim, observar as relações sincrônicas entre seus elementos em conjunto aos processos que atuam diacronicamente por razões cognitivas e comunicativas atuantes sobre o indivíduo no momento concreto dos atos comunicativos ao longo do tempo.

Essas duas passagens denotam claramente que uma abordagem funcionalista prevê que o discurso efetivamente produzido pode exercer influência sobre o sistema do qual partiu, ou seja, estabelece-se uma via de mão dupla entre o sistema da língua e o enunciado. Além disso, em um recorte de tempo metodologicamente estabelecido para o estudo de uma determinada estrutura, deve-se, ainda, ampliar o procedimento para as vias diacrônicas, pois delas provem o material cognitivo que justificaria uma possível variação.

Os estudos funcionalistas acolhem as dicotomias *langue/parole,* competência/desempenho, sincronia/diacronia, falante ideal/falante real não como "OU", mas como "E". E como expandir isso à sala de aula de PL2? Justamente admitindo-se esse "E"! Melhor explicando, apresento ao professor de PL2 as seguintes propostas de cunho funcionalista:

1. **Estudo metalinguístico.** Não renunciar ao conhecimento metalinguístico no ensino da língua, mas induzir os aprendizes a indutivamente criar suas regras e testá-las em práticas discursivas na sala de aula. Uma vez sedimentada a estrutura nova nos falantes, deve o professor apresentar as variantes dessa mesma estrutura, contextualizando-a de modo a deixar claro aos aprendizes quando elas são comunicativamente funcionais.
2. Para retomarmos a questão da norma culta e sua proibição da próclise em início de frase – já aqui discutida, mas, agora, à guisa de exemplo – o professor apresenta ao aluno a forma prescrita pela norma culta em contexto no qual haja total adequação e, posteriormente, passa às

variantes em seus respectivos contextos, ou seja, apresenta casos em que “traga-me”, “diga-me” e “explique-nos” são discursiva e contextualmente adequados para, uma vez internalizada a estrutura, passar à variante proclítica de abertura de sentença do PB (me traga/me traz, me diga/me diz, nos explique/nos explica/explica pra gente etc.).

3. **Sincronia e diacronia**. Fazer uso da sincronia e diacronia quando da apresentação e prática de estruturadas novas, como, por exemplo, isolar a estrutura no seu uso no português atual e posteriormente ampliá-la a usos em tempo anterior.[11] Não se trata, aqui, de ministrar uma aula de linguística histórica ou de história do português; busca-se, na verdade, ilustrar a adequação de termos e/ou estruturas em um tempo tão fluido e passível de rápidas mudanças de adequação em decorrência da tecnologia. Nesse sentido, diferenças geracionais são bem-vindas por proporcionar aos aprendizes o desenvolvimento de melhor competência sociocultural: eles saberão comunicar-se ***com*** gerações mais novas ou mais velhas, mas não necessariamente ***como*** essas gerações.
4. **Gramaticalização**. Incorporar o conceito funcionalista de gramaticalização à prática da sala de aula. Por considerar o funcionamento das línguas como algo dinâmico e maleável, uma abordagem gramatical funcionalista prevê que a gramática “se refaz”, ou seja, itens lexicais ou sintagmas podem adquirir novas funções gramaticais.
5. Tome-se o caso de *maior*, classificado em dicionário, conforme a gramática tradicional, como adjetivo comparativo em grau de

---

[11] Ver Mollica (2003) acerca do tempo real e do tempo aparente nos estudos sobre variação e mudança.

superioridade cujo significado é "*superior; que está acima de outro; que supera ou excede outro em grandeza, tamanho, intensidade, duração*". [12] É assim que se ensina "São Paulo é maior do que Belo Horizonte", por exemplo. Observa-se, entretanto, que *maior* sofreu um processo de gramaticalização no PB moderno falado e informal e recategorizou-se como advérbio de intensidade (equivalente a *muito* e normalmente pronunciado como "mó"), como em, por exemplo, "São Paulo é *mó* grande", "isso é *mó* complicado". Se aos puristas/tradicionalistas isso causa horrores, aos aprendizes de PL2 trata-se de riquíssima contribuição à sua competência sociocomunicativa, pois, ao se depararem com tal construção em um vídeo na Internet ou num diálogo entre jovens de uma série brasileira de *streaming*, por exemplo, saberão eles "decifrar" a mensagem para além do que prescrevem sua gramática, seu livro de curso e, às vezes, seu professor de PL2. Outro exemplo é *agora* como articulador discursivo – e não advérbio de tempo – como em "São Paulo é grande. *Agora*, se você comparar a Tóquio, é quase igual".

6. **Variação diatópica e diastrática**. Além da inclusão de variantes diacrônicas como já sugerido, apresentar variantes diatópicas e diastráticas do português. Não somente servirá isso de ilustração da riqueza da língua em suas formas e usos, mas também será instrumento de discussão de tópicos importantes e sensíveis como o preconceito linguístico e o dinamismo do *status* das formas.

   Com relação ao *status* das formas, podemos exemplificar, no caso do PB, com o R retroflexo, que, uma geração atrás, era estigmatizado como indicativo de "português caipira e sem classe". Modernamente, esse alomorfe se vê presente no meio universitário e em instâncias discursivas mais formais sem julgamentos disfóricos. Isso se explica, em grande parte pela maior possibilidade de comunicar-se via Internet com a produção de vídeos próprios que, por vezes, tornam-se *trend topics*, viralizam e atingem grande popularidade e prestígio, desafiando fronteiras físicas e sociais. Some-se a isso o fato de o estilo sertanejo moderno (no qual o R retroflexo é comum) haver se instrumentalizado de poderosíssimo arsenal financeiro e de penetração midiático, conquistando classes de alto poder aquisitivo e meios de transmissão destinados a classes de maior prestígio social. O R retroflexo vem perdendo seu antigo papel (preconceituoso) de índice caricatural do "caipira ignorante" para fazer parte do discurso rotineiro da mídia e em círculos de prestígio social.

---

[12] Fonte: https://www.dicio.com.br/maior/ Acesso em 22 mai. 2018.

7. **Variação e mudança**. Conscientizar os aprendizes de que toda mudança implica variação, mas nem toda variação acarreta mudança. Em outras palavras, demonstrar casos de variação sincrônica em que duas formas competem entre si, mas que não necessariamente haverá o pagamento ou a obsolescência de uma delas.

   Caso bastante ilustrativo é o dos chamados particípios abundantes (*pegado/pego; soltado/solto* etc.), cuja regra de uso reza que a forma regular (terminada em *–ado* ou *–ido*) combina-se aos verbos *ter* e *haver*, ao passo que a forma irregular (*pego, solto, preso, morto* etc.) forma sintagma com os verbos *ser*, *estar* e *ficar.* Entretanto, nota-se hoje em dia a ocorrência concomitante de construções como "ele já tinha pego" e "ele já tinha pegado".

Considerações finais

O conhecimento das tradições gramaticais serve de poderosa instrumentalização ao professor de PL2 não somente para o desenvolvimento de autorreflexão, mas também para o trânsito efetivo das principais abordagens a utilizar em sala de aula. Saber como se teceu a tradição dos estudos gramaticais ao longo da história não significa ater-se às correntes de posicionamentos tradicionalistas; significa, pois sim, informar-se acerca das diferentes posturas da língua como objeto de estudo e do recorte do falante como aquele a quem se ensinará um discurso mais ou menos idealizado. A tradição de estudos gramaticais não se debruça exclusivamente sobre a língua e sua forma – ela abarca questionamentos acerca do professor, do aluno, do contexto, das instâncias comunicativas, do falante como produtor e – principalmente – negociador de sentidos.

Nessa tradição de estudos, a visão funcionalista propõe estudar – e, consequentemente, ensinar – a língua levando-se em conta não somente a estrutura, mas o extralinguístico, os actantes da comunicação e o dinamismo da língua. A estrutura desloca-se, assim, de um patamar no qual muitas vezes é colocada como paradigma absoluto e imutável para um terreno mais fluido em que, em relação biunívoca, pode ser alterada pelo próprio produto que gera.

No âmbito de PL2, não se deve esquecer de que o aprendiz terá desafios diversos ao sair da sala de aula, imerso que se encontra em ambiente majoritariamente lusófono. Não considerar o aprendiz sob o ponto de vista funcionalista seria negar-lhe instrumentos para lidar com gramáticas emergentes, dinâmicas e múltiplas em seus usuários e contextos. Minha defesa e minhas propostas para a adesão a uma visão funcionalista quando do ensino de PL2 pautam-se, primordialmente, pelos aspectos fulcrais do funcionalismo, dentre os quais destaco a natureza sociocultural da língua, o reconhecimento das exceções, a força das variantes, a fluidez de categorias, a gramaticalização, a não arbitrariedade da estrutura, a dependência contextual dos sentidos, a possibilidade de o uso determinar a forma (e não somente o contrário) e a sistematicidade da heterogeneidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes (1994). **Dicionário de questões vernáculas.** São Paulo: LTC.

BECHARA, Evanildo (1993) **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática.

BROOKFIELD, Stephen (2017). **Becoming a Critically Reflective Teacher,** 2nd ed. San Francisco: Jossey Bass.

CHÁVEZ, Lilia Llanto (2016). "As gramáticas e suas aplicações no ensino de Português". In: GONÇALVES, Luis (Org.) **Fundamentos do ensino de português como língua estrangeira**. Roosevelt, NJ: Boavista Press.

CHOMSKY, Noam (2002). **Novos Horizontes no Estudo da Linguagem e da Mente**. 3ª ed. São Paulo: Unesp.

COLOMBAT, Bernard; PUECH, Christian; FOURNIE, Jean-Marie (2017). **Uma história das ideias linguísticas**. São Paulo: Contexto.

CUNHA, Angélica Furtado (2008). "Funcionalismo". In: MARTELOTTA *et al.* **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto.

CUNHA, Celso. & CINTRA, Lindley (1985). **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira

CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariangela Rios & MATELOTTA, Mário Eduardo. (Orgs.) (2003). **Linguística Funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A.

DIRVEN, René & FRIED, Vilem (1987) **Functionalism in linguistics**. Amsterdã: John Benjamins.

FIORIN, José Luis (1989). **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto.

GALVES, Charlotte (1997) "Do português clássico ao português europeu moderno: uma análise minimalista". In: **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, v. 19, p. 105-128.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato (2014). **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto.

JULIÃO DA SILVA, Sérgio Duarte (2010). **Análise e exploração de marcadores discursivos no ensino de Português-Língua Estrangeira (PLE) no Brasil**. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses>. Acesso em: 2 mai.2018.

KATO, Mary (1998). "As formas de funcionalismo na sintaxe". In: **Delta**, 14 (n° esp.): p.145-168.

MARCUSCHI, Luiz Antonio (2000). **Da fala para a escrita** – Atividades de Retextualização. São Paulo: Cortez.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (2008) "Conceitos de gramática". In: MARTELOTTA *et al.* **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto.

MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga (2003). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto.

NUNES, Jairo. "Direção de cliticização, objeto nulo e pronome tônico na posição de objeto em português brasileiro". In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary. **Português brasileiro:** uma viagem diacrônica. São Paulo: Contexto.

PAGOTTO, Emilio Gozze (2018). "Clíticos, mudança e seleção natural". In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary. **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. São Paulo: Contexto.

ROUVERET, A. (1989) "Cliticização e Tempo em Português Europeu". In: **Cadernos de Estudos Linguísticos** 17. JELI Unicamp, p. 9-37.

SCHIFFRIN, Deborah (1994). **Approaches to discourse.** Oxford: Blackwell.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. (1968). "Empirical Foundations for Theory of Language Change". In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov. (Eds.) **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press: 95-188. [**Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística** (2006). Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola]

CAPÍTULO 3: A POSTURA DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS EM ANGOLA: ENTRE A NORMA GRAMATICAL E A VARIEDADE FALADA

Bernardino Valente Calossa
dino.calossa@gmail.com

INTRODUÇAO

O ensino da norma gramatical europeia em Angola é uma situação complexa, quer em relação aos alunos, quer em relação aos professores. Se estes últimos se queixam frequentemente das debilidades reveladas pelos seus alunos, aqueles primeiros "aprendem" uma gramática pouco frequente no seu contexto, e que, não raras vezes, apenas encontra espaço na escola e na sala de aula.

Tendo em conta que o professor desempenha um papel determinante no processo de aquisição das competências gramaticais por parte do aluno, por ser um dos agentes do ensino que direta ou indiretamente exerce influências na linguagem dos alunos, a sua postura ao ensinar a língua pode determinar a aprendizagem da mesma. Desta forma, o que se apresenta neste trabalho é uma investigação realizada em 2016, cujo objetivo principal foi fazer uma descrição do atual ensino da gramática normativa num contexto, o angolano, onde se fala uma variedade diferente da norma padrão. Isto é, uma reflexão sobre: i. a postura do professor no ensino do português; ii. o resultado desse ensino (sucesso ou fracasso). E, por fim, propõem-se, como resultado, algumas orientações metodológicas que podem ser utilizadas para reduzir os problemas resultantes do desfasamento entre a norma padrão europeia e a variedade falada em Angola.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Ensino da gramática nas escolas

A gramática foi vista durante muito tempo como um "instrumento de regulamentação do comportamento linguístico e como um meio através do qual os falantes acediam à compreensão dos textos literários" (DUARTE, 2000, p. 41). Esta visão que reduz a gramática a um "conjunto de regras impostas por um grupo socioculturalmente dominante a um ou vários grupos de falantes" (MATEUS e XAVIER, 1992, p. 195) é denominada gramática normativa.

Apesar de, por um lado, existirem fatores relacionados com a variação linguística através dos quais se manifestam diferenças significativas na utilização da língua e, por outro lado, "correntes de pensamentos gramatical muito mais estimulantes tenham marcado a história da tradição ocidental de reflexão sobre a linguagem, foi esta conceção instrumental e normativa de gramática que maior influência exerceu no ensino da língua" (DUARTE, 2000, p. 41). Esta situação fez com que muitos linguistas e professores de português, preocupados com o alcance das competências de compreensão e utilização da língua por parte do aluno, passassem a considerar as gramáticas nacionais, enquanto "estudo abrangente, sistemático, objetivo e preciso dos sistemas e do uso de uma língua ou dialeto específicos num dado momento" (MATEUS E XAVIER, 1992, p. 195), a gramática do discurso, enquanto “elemento formal e autónomo que inclui princípios de carácter funcional e comunicativo” (p. 193) e, sobretudo, a gramática pedagógica, enquanto instrumentos linguísticos “estruturados especificamente para fins de ensino ou de aprendizagem de uma língua estrangeira, ou para o desenvolvimento da consciencialização da língua materna” (p. 196) ao elaborarem ou aplicarem propostas de metodologias no processo de ensino da língua.

Assim, Duarte defende a vantagem da implementação de um percurso de aprendizagem da gramática feito pela descoberta, isto é, baseado na “aprendizagem do método científico”, através da “observação de dados, deteção de regularidades, formulação de generalizações claras” implicando o aluno mais ativamente no seu processo de aprendizagem (2008, p. 16 *Apud* SILVA, 2016, p 8). Para isso, o professor de português, além de dominar a gramática normativa, é igualmente necessário que o mesmo seja portador do conhecimento implícito e social dos falantes da língua, isto é, as particularidades de carácter extralinguístico que exercem influências significativas no processo de comunicação e da aprendizagem. Para tal, “há que distinguir a gramática do falante (o conhecimento implícito da língua) da gramática do linguista (a descrição da estrutura linguística)” (SILVA, 2008, p. 10).

Variedade angolana do português

O português é a língua oficial da República de Angola e, por isso, além de ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, funciona como um dos elementos que solidifica a homogeneidade do povo angolano, ao permitir contactos entre as várias tribos distribuídas em todo o território nacional. Segundo Inverno, “Angola é hoje, pela sua extensão territorial [e número de falantes], o segundo maior país de língua oficial portuguesa” (2004, p. 205). Esta afirmação é confirmada pelos dados obtidos do Censo Geral da

População Angolana feito em 2014, segundo os quais 71,1% da população angolana usa esta língua em casa, ou seja, como língua de comunicação familiar. Porém esta percentagem reduziria significativamente se se apresentasse dados daqueles que o têm como língua materna.

Apesar de ter como norma o português falado em Portugal, na sua realização social, constata-se que o que se fala em Angola está distante em quase todos os domínios daquela variedade, porque a maioria da população ainda o tem ou como língua segunda, sendo uma língua do grupo bantu a sua língua materna, ou são bilingues, ou seja, possuem duas línguas maternas, em consequência de se falar, no seu meio, mais uma língua paralelamente ao português. Nestes casos, visto que não existe uma diferença de tempo, "uma criança é exposta a duas línguas de forma regular desde a nascença e adquire duas línguas maternas (2L1)" (ALMEIDA e FLORES, 2017, p. 276).

Como consequência, mesmo em classes mais avançadas, observa-se que há estruturas gramaticais que nunca são adquiridas, mesmo por alunos que têm o português como sua língua materna, ou por questões relativas ao desenvolvimento linguístico, ou porque não fazem parte do contexto de imersão do aluno. Por isso, as diferenças na utilização do português acentuam-se tendo em conta diversos fatores, como a distribuição territorial dos falantes, os diferentes estratos sociais, a coabitação com as línguas bantu, o nível de escolarização dos falantes, os usos sociais e individuais da língua, entre outros. São estas diferenças que dão origem à variedade angolana do português.

Os clíticos pronominais no português europeu

Os pronomes clíticos, "enquanto elementos que denotam a pessoa gramatical das entidades participantes no ato de comunicação (locutor, ouvinte e entidade acerca do qual se fala)" (MATEUS *et al*, 2003, p. 826), "correspondem prototipicamente às formas átonas do pronome pessoal que ocorrem associadas à posição dos complemente dos verbos". Além disso, "podem exibir a função predicativa, ou revestir-se de propriedades morfossintáticas características de alguns sufixos derivacionais" (p. 827). Quanto à sua ocorrência Raposo *et al.* dizem:

> Por motivos fonológicos, os pronomes clíticos juntam-se ao verbo da oração em que ocorrem, podendo ligar-se à sua direita, numa configuração de ênclise, à sua esquerda, numa configuração de próclise ou, no condicional e no futuro, dentro da própria forma verbal, na configuração de mesóclise, separando a flexão verbal em pessoa-número do tema (historicamente uma forma infinitiva) desses tempos (2013, p. 905).

As gramáticas normativas apresentam um conjunto de regras a serem seguidas para a colocação dos clíticos em contextos de comunicação. As regras e frases abaixo que ilustram os padrões de colocação dos clíticos no português europeu, nos casos de próclise e de ênclise, foram retiradas de Madeira, Xavier e Crispim (2006, p. 496-497):

1. Ênclise (ordem verbo-clítico) é obrigatória nos seguintes contextos:
    1.1 Declarativas afirmativas;
        (1) Levei-**as** para a praia.
    1.2. Interrogativas globais afirmativas;
        (2) Ofereceste-**lhe** o último livro do Saramago?
2. Próclise (ordem clítico-verbo) é obrigatória nos seguintes contextos:
    2.1. Frases negativas;
        (3) O António não **a** vendeu.
    2.2. Frases com quantificadores em posição pré-verbal;
        (4) Alguém **o** limpou ontem.
    2.3. Orações subordinadas introduzidas por um complementador;
        (5) As mulheres disseram que a polícia as enganou.
    2.4. Frases com certos advérbios em posição pré-verbal;

(6) Eu já **a** vi na televisão.

(7) Eu só **lhe** contei ontem

2.5. Interrogativas-*Qu*

(8) Quem **as** encontrou?

3. Tanto ênclise como próclise são possíveis em orações infinitivas introduzidas por uma preposição:

(9) Pedi ao Rui para **lhes** telefonar / telefonar-**lhes** esta noite.

4 – Para o caso da mesóclise o português europeu determina, como padrão de ocorrência e em casos em que não há elementos que justifiquem a próclise, quando:

4. 1. A forma verbal estiver no futuro do presente;

(8) Dar-**te**-ei toda a minha atenção quando estiveres mais calma.

4.2. A forma verbal estiver no futuro do pretérito.

(8) Encontrar-**me**-ias em casa se chegasses mais cedo.

O PRESENTE ESTUDO

Participaram deste estudo 64 alunos da 12ª Classe dos cursos de Ensino Primário e de Língua Portuguesa, do *Magistério Primário do Lubango* e do *Magistério Secundário "Comandante Liberdade"*, respetivamente, dos quais 37 são do sexo feminino e 27 do sexo masculino, da faixa etária entre os 17 aos 25 anos de idade. Relativamente aos professores, participaram 10, todos de português, afetos às respetivas escolas, dos quais um mestre, quatro licenciados e cinco bacharéis.

Embora a Lei de Bases do Sistema da Educação de Angola determine que os Professores de todo o ensino de base devam possuir o ensino superior, situações históricas fazem com que o número de pessoas com um bacharelato ou uma licenciatura esteja muito longe de satisfazer a demanda. Em alternativa, foram criadas escolas do ensino médio especificamente direcionadas à formação de professores do I Ciclo do Ensino Primário (da Iniciação à 6ª Classe) e Secundário (da 7ª à 9ª Classe). Assim, o *Magistério Secundário "Comandante Liberdade"* está vocacionado à formação (com a duração de quatro anos) de professores para o I Ciclo do Ensino Secundário. Possui sete cursos específicos, dos quais um de Língua Portuguesa. E o *Magistério Primário do Lubango* está vocacionado à formação (com duração de quatro anos) de professores para o I Ciclo do Ensino Primário, capazes de exercer funções em educação regular, educação de adultos e educação especial. Estas escolas foram escolhidas por se situarem em contextos sociais distintos na cidade do Lubango – Sul de Angola (uma na zona periférica da cidade e outra no centro), o que nos permitiu coletar resultados generalizáveis.

A pesquisa foi feita em dois momentos: no primeiro procuramos fazer uma diagnose para verificar se os alunos conheciam ou não a norma gramatical europeia e no segundo momento fizemos a constatação da postura do professor de português ao desenvolver as suas aulas, através da aplicação de um questionário aos professores e outro aos alunos.

O conteúdo gramatical escolhido para se elaborar os exercícios do teste diagnóstico foram os clíticos pronominais, por ser uma das estruturas linguísticas cuja utilização na variedade falada em Angola é muito diferente da norma gramatical europeia. Desta forma, o exercício aplicado aos alunos estava constituído por duas questões, uma de reconhecimento de frases agramaticais e posterior correção das mesmas e outra de pronominalização de alguns termos em frases previamente elaboradas.

Questões de investigação e hipóteses

Partido do pressuposto de que a escola deveria proporcionar aos alunos o acesso à norma gramatical de modo a que estes possam utilizá-la ou, pelo menos, terem capacidade para o efeito, levantaram-se, para a realização desta pesquisa as seguintes questões de investigação:

Q.1 – Os alunos possuem a capacidade de reconhecer e utilizar a norma gramatical europeia?

Tendo em conta que se trata de alunos que se encontram no penúltimo ano da sua formação, pressupõe-se que os mesmos estejam muito próximos do alcance dos perfis de saída previamente estabelecidos. Por isso, a hipótese formulada para esta questão foi a seguinte:

H.1 – Os alunos da 12ª classe possuem o domínio da norma gramatical, porquanto o ensino do português está orientado e organizado para o efeito.

Q.2 – Qual é a postura do professor ao ensinar o português?

Considerando que a norma gramatical do português que se ensina, e em que se ensina, em Angola é a europeia, pode-se depreender que as atividades estejam direcionadas para o alcance da mesma. Por isso, para esta questão formulou-se a seguinte hipótese:

H.2 – A postura do professor ao ensinar o português em Angola é normativa, pois tem como um dos objetivos levar o aluno a deixarem de usar a variedade angolana e aprender a norma gramatical europeia.

Q.3 – A postura do professor ao ensinar o português exerce alguma influência no desempenho dos alunos em contextos de sala de aula?

Tendo em conta a H.1, em que se considera que os alunos possuem as competências gramaticais necessárias à sua formação em português, pode-se afirmar que se o professor exerce alguma influência sobre aluno, e esta é positiva. Levando-nos, desta forma, a formular a terceira hipótese:

H.3 – A postura do professor ao ensinar o português tem uma influência positiva no desempenho dos alunos pois os mesmos aprendem as competências gramaticais previamente estabelecidas.

RESULTADOS

Exercícios

O exercício de reconhecimento, que nos permitiu fazer uma diagnose para saber qual é o nível de conhecimento gramatical dos alunos, consistia em fazer juízos de gramaticalidades em frases que, com muita frequência, ocorrem no português falado em Angola, mais especificamente no que respeita a utilização dos clíticos pronominais.

1. Na primeira questão, pedia-se para que os alunos identificassem nas frases os pronomes pessoais usados de forma incorreta e reescrevem as frases corretamente, ou deixassem em branco para os casos em que não achassem necessário. Os resultados foram os seguintes:

(1.a) Eu te amo muito!

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	13	20%
Correções desviadas	10	16%
Em branco	41	64%
Total	64	100%

Tabela 1 – Resultados: frase (1.a)

(1.b) Vais me ajudar a fazer o trabalho?

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	29	45%
Correções desviadas	24	38%
Em branco	11	17%
Total	10	100%

Tabela 2 – Resultados: frase (1.b)

Podemos observar que 64 % dos alunos não reconhecem como desvio a frase em (1.a), em que o pronome, de acordo com norma gramatical, deveria estar enclítico ao verbo. E dos que reconhecem, apenas 20% fizeram a correção de acordo com a norma gramatical, outros 10% fizeram outras correções.

A percentagem de alunos que reconhecem a agramaticalidade e fazem correções de acordo com a norma gramatical europeia na frase em (1.b), segundo a qual o pronome deve aparecer enclítico ao verbo principal ou ao verbo auxiliar, sobe para 45%. Outros 38% fazem outas correções e 17% dos alunos deixaram em branco.

(1.c) Se lavei mais cedo.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	17	26%
Correções desviadas	46	72%
Em branco	1	2%
Total	64	100%

Tabela 3 – Resultados: frase (1.c)

(1.d) Lhe vi na rua 11.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	22	34%
Correções desviadas	36	56%
Em branco	6	9%
Total	10	100%

Tabela 4 – Resultados: frase (1.d)

Em Angola, é muito comum substituir o clítico pronominal da primeira pessoa, pela forma reflexiva na terceira pessoa, mesmo que a frase tenha sentido reflexivo, tal como na frase em (1.c). Por isso, 72% dos alunos, apesar de reconhecem a agramaticalidade da frase, não conseguem fazer correções de acordo com a norma gramatical europeia e constroem frases como *Me lavei mais cedo*, que igualmente ocorre com muita frequência no português de Angola. Apenas 26% corrige de acordo com a norma gramatical europeia.

O mesmo acontece na frase (1.d), em que 56% dos alunos substituem, nas suas correções, o clítico na terceira pessoa pelo da segunda pessoa, porém colocam-no proclítico ao verbo, ficando *O vi na rua 11*. Apenas 34% corrigiram de acordo com a norma gramatical europeia e 9% dos alunos deixaram em branco.

(1.e) Ninguém falou-te sobre a aula?

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	55	86%
Correções desviadas	2	3%
Em branco	7	11%
Total	64	100%

Tabela 5 – Resultados: frase (1.e)

(1.f) Me falaram toda a verdade.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	26	41%
Correções desviadas	0	
Em branco	38	59%
Total	10	100%

Tabela 6 – Resultados: frase (1.f)

A frase em (1.e) é reconhecida como desvio por 86% dos alunos e os mesmos corrigiram-na de acordo com a norma gramatical europeia. 11% dos alunos deixaram em branco.

A percentagem de alunos que, por não reconhecer o desvio, deixou em branco uma frase, sobre para 59% na frase em (1.f) em que apenas 41% dos alunos fizeram correções de acordo com a norma gramatical europeia.

2. Numa segunda parte do teste diagnóstico, pedimos aos alunos que substituíssem as expressões sublinhadas nas fases pelos pronomes átonos correspondentes. As repostas foram as seguintes:

(2.a) Entreguei o bolo ao Jota.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	11	17%
Correções desviadas	32	50%
Em branco	21	33%
Total	64	100%

Tabela 7 – Resultados: frase (2.a)

(2.b) Entreguei o bolo ao Yano.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	2	3%
Correções desviadas	18	28%
Em branco	46	72%
Total	10	100%

Tabela 8 – Resultados: frase (2.b)

Verificamos que na frase em (2.a) apenas 17% dos alunos conseguiram pronominalizar o objeto direto de acordo com a norma gramatical europeia, 50% fizeram correções como *Entreguei-lhe ao Jota* ou *Entreguei ele ao Jota* e 33% não responderam à questão. A mesma situação verifica-se na frase em (2.b) em que a percentagem de acerto e de correções desviadas baixa significativamente para 3% e 28%, respetivamente, e a de alunos que não responderam sobe para 72%. Este é um fenómeno que se explica porque a regra das contrações, segundo a qual "quando numa mesma oração ocorrem dois pronomes, um objeto direto e outro objeto indireto, podem combinar-se" (CUNHA e CINTRA, 1999, p. 309), está dependente, no contexto da frase em (2.b), da perceção das duas regras iniciais, de substituição do objeto direto e do indireto, através das quais se podem encontrar os pronomes que fazem a combinação.

(2.c) Já fiz o meu trabalho.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	14	22%
Correções desviadas	23	36%
Em branco	27	42%
Total	64	100%

Tabela 9 – Resultados: frase (2.c)

(2.d) Preciso ver o meu pai.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	21	33%
Correções desviadas	25	39%
Em branco	18	28%
Total	10	100%

Tabela 10 – Resultados: frase (2.d)

Na frase em (2.c), apenas 22% dos alunos conseguiram fazer a pronominalização do objeto direto, 36% fizeram correções desviadas da norma gramatical europeia, preferindo o pronome pessoal tónico na terceira pessoa (*Já fiz ele*), e os demais 42% dos alunos não responderam a essa questão.

Os resultados da frase em (2.d) são muito similares; 33% dos alunos conseguiram pronominalizar de acordo com a norma gramatical europeia, 39% fizeram correções desviadas, preferindo igualmente o pronome pessoal tónico na terceira pessoa (*Preciso ver ele*) e 28% não responderam a essa questão.

Nas respostas dos alunos, é percetível que são poucos os alunos que conhecem a regra gramatical segundo a qual ao pronominalizar termos como o das frases como em (2.c) e (2.d), cujas formas verbais terminam por uma consoante sibilante ou por um verbo no infinitivo não flexionado, "os verbos sofrem queda (apócope) da sua consoante vibrante ou sibilante final" (RAPOSO, *et al.* 2013, p. 905) e o pronome acusativo toma a forma *lo(s) ou la(s)*.

(2.e) A Cassova tem um gato há muitos anos.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	9	14%
Correções desviadas	33	52%
Em branco	22	34%
Total	64	100%

Tabela 11 – Resultados: frase (2.e)

(2.f) Amanhã vou à Biblioteca. Trarei o livro de que precisas.

Respostas	**Nº**	**%**
Correções conforme a norma gramatical	2	3%
Correções desviadas	11	17%
Em branco	51	80%
Total	10	100%

Tabela 12 – Resultados: frase (2.f)

Na pronominalização do objeto direto da frase em (2.e), em que o verbo termina com um ditongo nasal, 52% dos alunos preferem utilizar o pronome pessoal tónico da terceira pessoa (*A Cassova tem ele há muito tempo*), ao invés da forma prevista pela norma gramatical europeia. Apenas 14% dos alunos fizeram correções acertadas e 34% não resolveram a questão.

Quanto à frase em (2.f), a maior parte dos alunos, 80%, não a resolveu. A percentagem de acerto é de apenas 3% e os outros 17% dos alunos usaram a o pronome pessoal tónico da terceira pessoa nas suas correções (*Amanhã vou à Biblioteca. Trarei ele*). Esta situação justifica-se porque a utilização da mesóclise no contexto comunicativo oral angolano é praticamente nula.

Questionários

Na primeira questão do questionário aos alunos tinha como fim perceber se os mesmos notavam diferenças entre o português que normalmente usavam em casa o que se usava na escola. Em resposta, 41% dos alunos disseram que o português que se usava na Escola era igual ao que usavam em casa e 59% consideravam-no diferente.

De forma a favorecer uma análise contrastiva, apresentam-se as demais perguntas e respostas dos questionários aplicados aos professores e aos alunos, de forma paralela:

2. Participas com frequência nas aulas de português, perguntando ou opinando?

Respostas	Nº	%
Sim	16	25%
Não	35	55%
Mais ou menos	13	20%
Total	64	100%

Tabela 13 – Participação dos alunos nas aulas

1. Acha que os seus alunos se exprimem com correção (sem erros)?

Respostas	Nº	%
Sim	1	10%
Não	4	40%
Alguns	5	50%
Total	10	100%

Tabela 14 – Correção na linguagem dos alunos

Verifica-se que mais do que metade da turma, 55%, não participa das aulas. E os que participam com regularidade não se exprimem de acordo com as regras da gramática normativa europeia, conforme afirmam 40% dos professores.

3. Por que achas que alguns dos teus colegas não intervêm na aula de português?

Respostas	**Nº**	**%**
Porque têm medo de errar	18	28%
Porque o professor não dá essa oportunidade	10	16%
Porque não sabem	32	50%
Outra	4	6%
Total	64	100%

Tabela 15 – Causas da não participação nas aulas

2. Qual acha que tem sido a causa dos erros cometidos pelos seus alunos?

Respostas	**Nº**	**%**
Pela falta de interesse por parte deles	6	60%
Pela deficiente formação anterior	2	20%
Pelas influências sociolinguísticas	1	10%
Outra	1	10%
Total	10	100%

Tabela 16 – Causa dos erros dos alunos

Questionados sobre as possíveis causas da não participação de alguns alunos em contexto de sala de aula, 50% dos alunos consideram que é por não saberem nada sobre os conteúdos que normalmente são abordados, 16% acham que o professor não dá essa oportunidade e 28% apontam o medo de errar e serem corrigidos como a principal razão.

Por outro lado, 60% dos professores consideram que os alunos cometem muitos erros porque lhes falta interesse e 20% atribuem a culpa à formação anterior e apenas 10% consideram que os erros cometidos pelos alunos se devem a influências sociolinguísticas. É importante recordar que os alunos que participaram da pesquisa estavam na 12ª Classe e a maior parte deles (exceto dois deles que tinham vindo transferidos de outras escolas) estavam com o mesmo professor de português desde a 10ª Classe, pois os regulamentos das referidas escolas orientam que um mesmo professor deve acompanhar os seus alunos numa disciplina escolar ao longo de todo o curso.

4. Qual tem sido atitude do professor quando os teus colegas utilizam uma linguagem gramaticalmente incorreta?

Respostas	**Nº**	**%**
Não corrige	7	11%
Corrige imediatamente	28	44%
Deixa-os terminar, mas depois corrige	14	22%
Outra	15	23%
Total	64	100%

Tabela 17 – Alunos: Postura do professor

3. Qual tem sido a sua atitude quando os alunos utilizam uma linguagem gramaticalmente incorreta?

Respostas	**Nº**	**%**
Não corrige	3	30%
Corrige imediatamente	4	40%
Deixa-os terminar, mas depois corrige	1	10%
Outra	2	20%
Total	10	100%

Tabela 18 – Professores: postura do professor

Nas respostas à questão 4 do questionário, podemos observar que os professores corrigem imediatamente os alunos quando os mesmos cometem erros gramaticais na expressão oral, segundo 44% dos alunos. Essa posição é confirmada por 40% dos professores. Outros 22% dos alunos afirmam que os professores deixam os alunos terminar o que estiver a ser dito e só então corrigem, caso haja necessidade. Porém só 10% dos professores é confirma esta posição.

5. O que achas que professor prioriza mais na aula de português

Respostas	Nº	%
Ensinar a distinguir a norma gramatical da variedade falada	14	22%
Ensinar a falar e a escrever de acordo com a norma gramatical	41	64%
Outra	9	14%
Total	64	100%

Tabela 19 – Alunos: Prioridade nas aulas

4. Para si qual é a melhor alternativa quando de trata de ensinar português

Respostas	Nº	%
Ensinar a distinguir a norma gramatical da variedade falada	2	20%
Ensinar a falar e a escrever de acordo com a norma gramatical	50	50%
Outra	1	10%
Total	10	100%

Tabela 20 – Professores: prioridade nas aulas

Como era de se esperar, 64% dos alunos confirmam que o professor concentra as suas aulas no ensino da norma gramatical europeia. E 50% dos professores confirmam essa posição dos alunos. Apenas 22% dos alunos, confirmados por 20% dos professores, dizem que o professor de português se preocupa em distinguir a norma gramatical europeia da variedade falada pelos alunos.

DISCUSSÃO

Considerando o diagnóstico feito aos alunos, podemos observar que a média de acerto (calculada somando todas as percentagens das respostas certas e dividir o resultado pelo número de frases) é de 41,1% na resolução dos exercícios relacionados com juízo de gramaticalidade frásica, no que respeita a utilização dos clíticos pronominais e de 15,3% nos exercícios de pronominalização. Este diagnóstico mostra claramente que os alunos não conhecem nem pela metade a norma gramatical europeia, o que faz com que a H.1, formulada para responder a Q.1, não seja confirmada. A capacidade dos alunos de reconhecer e de utilizar a norma gramatical europeia não é significativa.

Os questionários aplicados, quer aos alunos, quer aos professores, e a observação das aulas confirmaram que a norma gramatical europeia é diferente da variedade falada em Angola. Apesar disso, os professores organizam as suas atividades letivas de modo a que os alunos aprendam uma norma gramatical com a qual 59% dos alunos só tem contacto na escola. Além disso, 20% dos professores afirmam que interrompem os alunos e corrigem imediatamente quando estes não se expressam de acordo com a norma gramatical europeia. Desta forma, a H.2, formulada para a responder Q.2, segundo a qual a postura do professor ao ensinar o português em Angola é normativa, por ter como um dos objetivos levar o aluno a aprender a norma gramatical europeia e deixar de usar a variedade falada, é confirmada.

Por outro lado, essa postura em nada ajuda na motivação dos alunos porque se 28% dos alunos consideram o medo de errar, a consequente correção do professor e a possível troça dos colegas como a principal razão da não intervenção nas aulas, outros 50% dos alunos apontam o desconhecimento dos conteúdos como a causa. Quer a primeira razão quer a segunda são consequências diretas da falta de desenvolvimento, nos alunos, da competência gramático-discursivas por parte do professor. Esta situação faz com que a H.3, formulada para responder a Q.3, seja parcialmente conformada, ou seja, a postura do professor exerce sim influências sobre o desempenho dos alunos, mas a mesma é negativa e não positiva.

Neste particular, é muito útil citar Costa *et al.*:

> Como em outras áreas do saber, a insegurança e a intolerância decorrem do desconhecimento. No caso particular da língua, decorrem, sobretudo, da falta de hábitos de tomada de consciência e de reflexão sobre a própria língua e sobre as possibilidades de variação entre as línguas. (2011, p. 20).

E, como sequência, estes autores acrescentam que "o que se torna pouco natural é adotar uma atitude dogmática perante esta ou aquela construção" (2011, p. 21). Assim "corrigir frequentemente as construções que os alunos ouvem a toda a hora à sua volta, ou ouvem em casa desde que nasceram, fá-los-á tomar a postura de permanecerem calados para não dizerem o que, afinal, "não se diz"". (2011, p. 21).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Um dos principais objetivos do ensino do português é o de levar o aluno a ser um "poliglota" dentro da sua própria língua, para que possa optar pelo registo adequado a cada situação comunicativa. (BECHARA, 2002, p. 14). Isso só é possível se ensino favorecer o desenvolvimento da capacidade comunicativa, ou seja, o professor deve ser capaz de traçar estratégias que proporcionem situações em que o aluno reflita sobre as realizações sociais da linguagem. A não desvalorização da variedade falada pode ser o ponto de partida para motivar e integrar na aula e, desta forma, reduzir a consciência das desigualdades linguísticas.

Desta forma, Amor expõe três grandes orientações no ensino das línguas: a produtiva, a prescritiva e a descritiva. A primeira está ligada ao "ensino de novas habilidades"; a segunda procura interferir com as habilidades existentes e tem em vista a "substituição de um padrão de atividade, já adquirido com sucesso"; a terceira procura "demonstrar como a língua funciona e não procura alterar as habilidades já adquiridas, mas mostrar como podem ser utilizadas" (AMOR, 1993, p. 40-41).

Por sua vez, Sim-Sim, Duarte e Ferraz, reconhecendo a heterogeneidade social, cultural, linguística e económica da população estudantil e docente, formulam, como princípio orientador do ensino da língua "possibilitar a todos o acesso ao português padrão e, simultaneamente, promover o respeito pelas restantes variedades" (1997, p. 36 - grifo nosso).

Na mesma ordem de ideias, Duarte (1998), propõe o método de descoberta, que se organiza em quatro fases. Na primeira, o professor seleciona e estuda o tópico gramatical a trabalhar com os alunos, organizando os "dados linguísticos" para as atividades. De seguida, são os próprios alunos que analisam e descrevem esses dados, descobrindo semelhanças, diferenças, regularidades e aprendendo os conceitos gramaticais designativos dessa realidade. A terceira etapa consiste na realização de exercícios de treino, destinados a garantir a interiorização das "generalizações descritivas descobertas". Finalmente, procede-se à "avaliação dos conhecimentos aprendidos sobre o tópico gramatical estudado" (*Apud* SILVA, 2011, p. 526).

Além disso, visto que a língua deve ser encarada como um sistema que se articula com outros para que tenha uma realização social, o seu ensino e aprendizagem, na opinião de AZEVEDO (2010, p.16), “devem processar-se de forma global e integrada, e não como compartimentos estanques e fechados entre si”, pois, acrescenta este autor, “ouvir, falar, ler e escrever são competências intrínsecas à vida numa sociedade com cultura e que os alunos devem aprender a exercitar de forma articulada”.

Desta forma, é importante que o ensino da gramática não seja explícito. Para tal pode privilegiar-se atividade diversas como:

1. Intercalar as metodologias de oralidade (discussões/debates que consistem em argumentação de um determinado enunciado ou de um texto literário) com as de escrita (redações dos argumentos), levando os alunos a identificar as relações entre oralidade e escrita e entre a norma gramatical europeia e a variedade falada;
2. Desenvolver, através de exercícios de redação, habilidades de uso da linguagem em situações discursivas diversificadas. Os alunos podem, por exemplo, redigir dois textos: um para um advogado (ou outra entidade que use um registo de língua formal) e outro para um *zungueiro* (ou uma outra entidade que use um registo de língua informal);
3. No caso de haver necessidades de usar um texto literário, como é habitual e recomendável, deve-se escolher aqueles que reflitam a realidade social dos alunos e, consequentemente, a variedade angolana do português, para que sirvam de base para a discussão e análise gramatical.
4. Ter a conversação, debates, dramatização e/ou de audição e análise de discursos (formais e informais) gravados, entre outras metodologias que sirvam de estímulo ao aluno, como alternativas a serem consideradas no desenvolvimento das aulas, de modo a

desenvolver habilidades de interação oral e escrita em função do grau de competências linguísticas que o aluno traz do seu grupo familiar e cultural, uma vez que há uma grande diversidade nas práticas de oralidade e no grau de competências linguísticas entre os grupos sociais a que os mesmos pertencem.

Dadas as generalidades das propostas acima, apresentamos também um esquema ilustrativo da sequência didática de uma aula, elaborado tendo como ponto de partida a sequência de CUNHA e JORGE (2011, p. 157), que, mesmo não sendo um paradigma para todas as aulas, pode ser considerado como exemplo no desenvolvimento de aulas reflexivas:

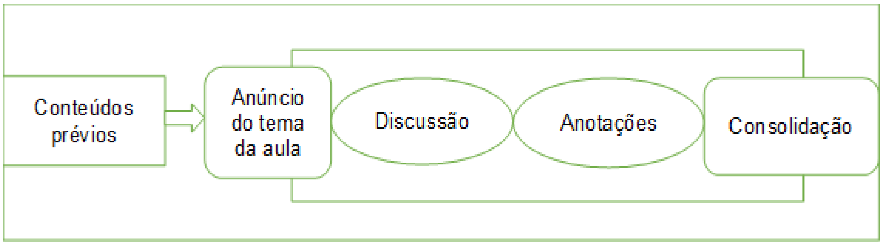

Figura 1 – Sequência didática

Nos conteúdos prévios, o professor faz uma consolidação dos conteúdos anteriores. Em seguida, o mesmo deve assegurar uma transição com a aula e as explicações anteriores. Esta etapa assume um papel central, tanto para os alunos como para o professor, na medida em que são revelados os conhecimentos prévios que a turma tem sobre o tema em causa. Segue-se o momento de perguntas e respostas em que o professor diagnostica as principais dificuldades dos alunos, ajustando as suas metodologias às reais necessidades da turma. Cunha e Jorge dizem que é também na fase de perguntas e respostas, denominada, por eles, como 'a oficina', “onde os próprios alunos trabalham os problemas detetados na etapa anterior e onde o professor faculta as ferramentas necessárias à superação dessas dificuldades" (2011, p. 157). As discussões, moderadas pelo professor, devem ser diversificadas e acerca de frases significativas para os alunos. Isto pode dar aos estes a possibilidade de aceder, por diferentes vias, à norma gramatical europeia, sem ter a necessidade de aprender e repetir de forma mecânica.

Tendo em conta que muitos estudos já confirmaram que a troca de um foco explícito sobre a língua (isto é, gramática, fonologia e vocabulário) para uma ênfase sobre a expressão e compreensão do sentido/significado por meio da língua cria maiores oportunidades aos aprendizes de usar a língua de maneira mais espontânea e autêntica (sobre este assunto ver, por exemplo, Cunha e Borge, 2010), fazer com que textos orais ou escritos (literários ou autênticos) sejam a base para a discussão é fundamental.

Terminada a fase da discussão, os alunos tomam nota dos principais do conteúdo em abordagem e dos exemplos. Sempre que possível, estes, os exemplos, devem ser criados ou retirados do texto pelos alunos e melhorados pelo professor, se necessário. Por fim, na fase da consolidação, pode aplicar-se, entre outras possibilidades, a orientação metodológica em 2 (redação de enunciados – escritos ou orais – para distintos interlocutores). A produção final vai possibilitar que os alunos apliquem os conhecimentos já adquiridos, evidenciando a evolução atingida ao longo da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensarmos na escola enquanto um lugar de integração, facilmente percebemos a necessidade de haver, por parte de todos os seus gestores, um redireccionamento de toda e qualquer política concebida ao nível macro, que, em muitos casos, não tem em conta as especificidades do processo. Esta pesquisa mostrou que o ensino do português nas escolas onde se realizou o estudo privilegia a gramática europeia da língua, que é recomendada pelo estado angolano como sendo aquela que deve ser ensinada. Como resultado, além das muitas dificuldades apresentadas pelos alunos, no que respeita ao reconhecimento, perceção e utilização da norma gramatical, uma postura normativa não ajuda os alunos no desenvolvimento das suas capacidades cognitivas relacionadas com a autoestima na interação oral e de literacia. Desta forma, é necessário que cada professor seja capaz de servir-se de todos os meios e metodologias que estiverem à sua disposição para que o aluno encontre na sala de aula o impulso de que precisa para compreender o meio linguístico em que o mesmo está inserido, ao mesmo tempo que reflete sobre as estruturas recomendadas pela gramática, de modo a que ele seja capaz de saber o que dizer, como dizer e em que contextos dizer. Todo esse processo começa com a mudança da postura do professor de português.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Letícia, & FLORES, Cristina (2017). “Bilinguismo”. In M. J. Freitas, & A. L. Santos, **Aquisição de língua materna e não materna**: questões gerais e dados do portugues (pp. 275-304). Berlin: Language Science Press.

AMOR, Emília (1993). **Didáctica do português.** Fundamentos e metodologia. 6.ª ed. Lisboa: Texto Editora.

AZEVEDO, Fernando José Fraga de (2010). **Metodologia da Língua Portuguesa**. Colecção universidade – metodologias de ensino. Luanda: Plural Editores.

BECHARA, Evanildo (2002). **Ensino de gramática**: Opressão ou liberdade? 11ª ed. São Paulo: Ática.

CUNHA, Ana Paula & BORGES, Élen Suzana (2011). "A aprendizagem da gramática em sala de aula de língua estrangeira na perspectiva de professores de inglês em serviço e pré-serviço". In **Revista Thema**, nº 07 (01), p. 2-14.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (1999). **Gramática do português contemporâneo**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Edições João Sá da Costa.

CUNHA, Lúcia & JORGE, Noémia (2011). "A discussão oral: proposta de sequência didáctica", In TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês & SANTOS, Leonor. **Novos desafios no ensino do português**, pp. 152-165 Santarém: IPSantarém.

DUARTE, Inês (2000). **Língua portuguesa**. Instrumentos de análise. Lisboa: U. Aberta

INVERNO, Liliana (2004) "Português vernáculo do Brasil e português vernáculo de Angola: Reestruturação parcial vs. mudança linguística". In Mauro Fernández, Fernández-Ferreiro, Manuel. & Veiga, Nancy Vázquez (eds**.) Los Criollos de base ibérica**: ACBLPE, pp. 201-213. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt.

MADEIRA, Ana, XAVIER, Maria Francisca & CRISPIM, Maria de Lurdes (2006). "Clíticos pronominais em português L2". In Fátima Oliveira & Joaquim Barbosa (orgs.) **Textos Seleccionados do XXI Encontro da APL**. Lisboa: Colibri/APL, pp. 495-510.

Mateus, Maria Helena Mira et al. (2003). **Gramática da Língua Portuguesa** (5ª ed. Revista e Aumentada). Lisboa: Caminho.

Raposo, Eduardo Paiva et al. (Eds) (2013). **Gramática do Português**, Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SILVA, António Carvalho da (2008). **As configurações do ensino da gramática em manuais escolares de portugues**. Braga: Universidade do Minho.

_____. (2011). "Autonomia e aprendizagem pela descoberta: o caso das gramáticas escolares da TLEBS". In **Actas do Congresso Ibérico**, 5º Encontro do GT-PA. Braga: CIEd

_____. (2016). “Sobre a metodologia do laboratório gramatical: apropriação num manual de Português do 1.º Ciclo”. In **Exedra**: Revista Científica, N.º Temático (‘Entre a Investigação e as Práticas em Didática do Português’), 6-19

SIM-SIM, Inês; DUARTE, Inês. & FERRAZ, Maria José (1997**). Língua materna na educação básica: competências nucleares e níveis de desempenho (Reflexão participada 2).** Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica

Xavier, Maria Francisca & Mateus, Maria Helena Mira (Org.) (1990). **Dicionário de termos linguísticos**, Vol. II. APL e ILTEC, Lisboa: Ed. Cosmos.

CAPÍTULO 4: É NECESSÁRIO: UMA ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE INICIAÇÃO AO PRESENTE DO CONJUNTIVO EM MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Pedro Marques
pedro.marques@camoes.mne.pt

INTRODUÇÃO

Num estudo feito junto de 32 leitores e ex-leitores do Instituto Camões com experiência de ensino de português em universidades de diversos países, Baptista et al. (2007) revelam que 84% dos inquiridos fazem uma apreciação negativa da qualidade dos manuais de Português como língua estrangeira (PLE), e que sentem a necessidade de remediar a falta de qualidade dos recursos existentes com uma série de materiais complementares. De acordo com os inquiridos, a apresentação dos conteúdos gramaticais peca por ser pouco sistemática, por impedir um ritmo acelerado de aprendizagem e por ser pouco variada ou desafiante para os alunos. A análise de manuais levada a cabo pelo mesmo estudo reforça a avaliação negativa feita pelos leitores. As explicações gramaticais não produzem regras com um valor preditivo alargado, fazem um uso intensivo de metalinguagem linguística e não oferecem ao aluno informação contextual suficiente.

Ainda segundo Baptista et al. (2007), a maioria dos leitores diz guiar-se por uma abordagem comunicativa, tendente a privilegiar uma aprendizagem de línguas baseada em interações realistas e um mínimo de formulações gramaticais explícitas. No entanto, a adoção de uma abordagem comunicativa (e da correspondente abordagem minimalista à aprendizagem da gramática) entra em conflito com a necessidade de ter à disposição uma série de materiais que possam ser usados no estudo sistemático de aspetos formais da língua portuguesa. Deste mesmo conflito dá conta Bateman (2014), autor de um inquérito a professores dos Estados Unidos da América. Os profissionais inquiridos lamentam a falta de materiais de aprendizagem gramatical que possam funcionar como ferramentas em atividades comunicativas, e a falta de sequências pedagógicas eficazes.

No nosso estudo, pretendemos investigar em pormenor as sequências pedagógicas de aprendizagem do presente do conjuntivo em três manuais: *Português XXI 3* (TAVARES, 2005), uma das publicações mais populares junto dos docentes inquiridos pelo relatório de 2007, *Na Onda do Português 3* (FERREIRA e BAYAN, 2013a), um manual mais recente, que não tinha ainda sido publicado aquando do estudo de Baptista, e um manual de português do Brasil, *Novo Avenida Brasil 3* (LIMA, ISHIHARA e BERGWEILER, 2010b). O nosso objetivo é duplo: avaliar como os conteúdos gramaticais são apresentados em termos de coerência interna, e perceber se e como estes materiais se prestam à integração da aprendizagem da gramática numa abordagem comunicativa.

ANÁLISES DE MANUAIS DE PLE

Castro (2009) é um testemunho em primeira mão das críticas de que dá conta o relatório de 2007. Castro, uma ex-leitora do Instituto Camões na Alemanha, nota que, embora os autores de manuais reivindiquem uma perspetiva comunicativa, a maioria das tarefas segue uma lógica de memorização e reutilização de dados. Partindo do esquema de análise proposto por Vieira, Marques e Moreira (1999) – cujo objetivo é a avaliação de manuais enquanto promotores de competências de aprendizagem –, Castro sugere que os materiais publicados falham na tarefa de fomentar estratégias cognitivas e metacognitivas autónomas porque seguem uma metodologia pedagógica redutora.

Tavares (2008), autora da série *Português XXI*, oferece-nos uma panorâmica mais abrangente dos manuais de PLE, com uma análise de treze projetos publicados entre 1964 e 2005 (exclui, por razões óbvias, os diferentes volumes de *Português XXI*). Para Tavares, as competências comunicativas são cruciais na aprendizagem de uma língua e defende que a competência gramatical seja desenvolvida de forma dinâmica e integrada, no contexto de situações que reproduzam a necessidade de comunicação entre os falantes. No entanto, a análise de manuais mostra que, sem abdicarem da abordagem comunicativa enquanto princípio orientador, a maioria das publicações estrutura a aprendizagem a partir do sistema gramatical. Tavares identifica duas estratégias: a apresentação de itens gramaticais descontextualizados, seguida de tarefas mais ricas em termos de significado; ou a apresentação de conteúdos gramaticais inseridos num texto/gravação, com posterior sistematização em tarefas mais controladas. A amplitude cronológica da seleção de publicações permite, ainda assim, identificar uma tendência em direção a uma abordagem comunicativa ou funcional e, a partir de meados da década de 2000, um esforço de criação e materiais alinhados com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECRL).

Araújo (2012) e Guerreiro (2012), duas propostas de análise mais recentes, seguem um enquadramento teórico semelhante e, à semelhança de Tavares (2008), referem que, no plano dos princípios, os autores de manuais alegam criar as sequências de conteúdo gramatical de acordo com um critério comunicativo. Guerreiro (2012) analisa três manuais publicados em 1989, 2006 e 2009, ao passo que Araújo (2012) dedica a sua atenção ao contexto educativo francês, com uma investigação que abarca doze manuais publicados entre 1997 e 2008. Os dois estudos fazem uma distinção entre materiais que se pautam claramente por um currículo baseado numa sequência de estruturas gramaticais, e materiais que seguem uma abordagem comunicativo-funcional. Nestes últimos, os manuais servem com maior eficácia um desenvolvimento equilibrado das quatro competências linguísticas, uma vez que apostam na utilização de materiais autênticos e concentram esforços na apresentação de estruturas úteis em situações comunicativas quotidianas. No entanto, Araújo (2012) sugere que, mesmo nestes casos, os manuais se rendem à utilização de tarefas controladas e repetitivas, acabando por não ser consistentes na observação dos princípios comunicativos.

A INFLUÊNCIA DO QECRL

As análises de manuais de português refletem os desenvolvimentos na área da aprendizagem de línguas estrangeiras nos últimos 30 a 40 anos, período em que a componente de *comunicação* se tornou o princípio-chave que autores e investigadores reclamam como parte de uma aprendizagem eficiente e útil, especialmente na formulação que toma no QECRL. O QECRL vê os aprendentes como atores sociais que usam uma competência comunicativa entendida em sentido lato para desempenhar tarefas que pressupõem uma intencionalidade significativa e um dado contexto. Dentro da competência comunicativa (que inclui os conhecimentos, as competências e o saber-como que manipulam o sistema linguístico), encontramos a competência linguística e, especificamente, a competência gramatical, que são definidas como a capacidade de perceber e produzir significados através do uso de estruturas bem-formadas, isto é, construídas de acordo com as regras de uma dada língua (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p.161).

No QECRL admite-se que, de um ponto de vista pedagógico, os programas de estudos possam dar prioridade a certas componentes da competência comunicativa, decorrendo daí a opção de sequenciar os conteúdos, ou a partir das formas linguísticas, ou a partir de uma perspetiva funcional. No entanto, o QECRL nota que esta opção pedagógica é meramente de ordem prática, uma vez que forma e função/significado estão intimamente ligados. Logo, quaisquer modelos de descrição linguística passíveis de ser usados em sequências de aprendizagem devem levar em conta os contextos específicos da aprendizagem. Além disso, sugere-se, a quem estiver interessado numa tentativa de descrição sistemática da integração entre forma e função, a leitura da abordagem nocional-funcional do *Nível limiar*, publicado para a língua portuguesa em 1988 (CASTELEIRO, MEIRA e PASCOAL).

A lógica comunicativo-funcional valorizada nos manuais, tendência identificada por Tavares (2008), sugere que as abordagens do *Nível limiar* e do QECRL se tornaram moeda corrente. No primeiro caso, falamos do primado do significado sobre a forma na organização dos conteúdos e, no segundo, do postulado de que o conhecimento e a capacidade de manipular as formas linguísticas são uma componente "legitimamente identificável" da competência comunicativa (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p.165).

No entanto, o papel da gramática na aula de língua comunicativa continua a ser um dado imponderável no âmbito dos princípios enunciados, mas central no domínio das práticas (cf. JONES, 2000, p.136). As análises de manuais mencionadas revelam problemas de compatibilidade entre a adesão a um credo comunicativo-funcional e uma abordagem ao ensino da gramática que lhe sirva de suporte.

A apreciação negativa que os docentes fazem dos manuais pode ser interpretada como epifenómeno do que Fulcher (2004), um crítico do QECRL, entende serem as consequências perniciosas da institucionalização de um dado quadro de referência, que não corresponde nem pode corresponder imediatamente a uma abordagem de ensino/aprendizagem, uma vez que não é uma descrição de uma "hierarquia aquisicional" nem uma cartilha da sequência de *como* e do *que* se aprende (p.260). Na realidade, a influência das abordagens funcionais-comunicativas não corresponde necessariamente a práticas metodológicas dramaticamente diferentes. Por exemplo, a metodologia apresentação-produção-prática sobreviveu quer aos pressupostos teóricos que estiveram na sua origem, quer ao advento da abordagem comunicativa (MITCHELL, 2003).

O DEBATE TEÓRICO E AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Na frente teórica, o debate sobre o que significa *aprender gramática* no contexto das práticas pedagógicas e do desenvolvimento de materiais oscila entre a rejeição do ensino explícito dos aspetos formais de uma língua e uma defesa com reservas de momentos ocasionais de chamada de atenção para estes aspetos.

A rejeição da aprendizagem da gramática é epitomizada pelo trabalho influente de Krashen ([1982] 2009), que formulou a hipótese de que a instrução explícita tem um efeito insignificante na aquisição de uma língua. O processo de aquisição obedecerá a uma ordem natural que não é passível de ser influenciada pelo ensino explícito de regras. Não surpreende, por isso, que discussões sobre a ordem de apresentação de itens gramaticais, ou sobre abordagens dedutivas ou indutivas, sejam consideradas, segundo esta perspetiva, irrelevantes na definição de uma pedagogia de aprendizagem de uma língua estrangeira – recomendando-se, isso sim, especial atenção à qualidade do *input* linguístico.

O paradigma aquisicional não põe totalmente de parte a instrução gramatical. Krashen ([1982] 2009) admite que aprendentes avançados sintam a necessidade de focar a atenção em aspetos formais para aperfeiçoar as suas competências linguísticas, isto é, para se tornarem monitores mais proficientes da correção da sua própria produção.

Outros tentaram explorar as possibilidades de uma instrução gramatical que superasse as restrições de um programa de estudos centrado exclusivamente no *input* linguístico. Long e Robinson (1998) sugerem que o capital de atenção dos alunos possa ocasionalmente ser direcionado para os aspetos formais da língua se se detetarem problemas de compreensão ou produção, isto sem comprometer a prioridade dada a uma abordagem baseada em tarefas. No entanto, esta concessão à instrução gramatical não implica um plano de estudos estrutural. Long e Robinson (1998) recusam uma proposta como a de Ellis (1993): usar um plano de estudos que parte de uma sequência de estruturas linguísticas para chegar a uma série de *tarefas de solução de problemas* destinadas a desenvolver uma consciência explícita da língua. Em posterior desenvolvimento desta proposta (2002, 2006), Ellis argumenta que um programa daquele tipo poderia servir como medida corretiva da ineficiência das sequências tradicionais de instrução gramatical e reabrir um debate matizado sobre a instrução explícita da gramática: sobre questões de conhecimento metalinguístico, escolha de estruturas gramaticais (porquê e em que estágio da aprendizagem), frequência e intensidade da instrução, sobre a relação entre forma e função, e se estas devem ser ensinadas separadamente ou integradas em tarefas comunicativas.

O ensino de línguas por tarefas é outra das tentativas de interpelação das sequências tradicionais de ensino da gramática, mas é também uma crítica às variantes mais dogmáticas da abordagem comunicativa (KLAPPER, 2003). O objetivo é criar atividades que elicitem resultados/significados que exijam o uso de recursos linguísticos conhecidos dos aprendentes. A análise e a prática de formas linguísticas são aqui componentes de uma fase do ciclo de aprendizagem, que deve garantir um desenvolvimento equilibrado de competências, não descurando nem a precisão, nem a fluência. A atenção às formas linguísticas acontece depois de um ciclo de aprendizagem que visa ajudar o aluno a perceber-se a forma linguística, a formular hipóteses sobre como este funciona e a reutilizá-lo experimentalmente na prática da linguagem.

Outras abordagens, mais voltadas para as preocupações de quem ensina línguas (e para a instrução gramatical) destacam a necessidade de olharmos com a necessária atenção para a aprendizagem enquanto processo. Aqui, a reabilitação do ensino de gramática tenta superar as limitações de uma abordagem estritamente aquisitiva/comunicativa, enfatizando o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de produzir linguagem nova, tendo em mente o contexto funcional/comunicativo. Jones (2000) defende que a gramática deve ser parte integrante de um programa de estudo abrangente. De forma a maximizar a capacidade generativa dos alunos, a escolha e sequenciação dos conteúdos gramaticais deve apresentar coesão interna e servir de apoio ao programa de estudos. Isso implicaria a criação de uma gramática pedagógica preocupada com questões de *aplicabilidade*, *simplicidade*, *completude*, *explicitação* e *coerência* (p.140), mas também empenhada em dar oportunidades ao aprendente de reciclar itens em novos enunciados. Nunan (2003) defende que se insista no uso de itens linguísticos, isto é, no conhecimento processual da língua por oposição ao conhecimento declarativo, e em tornar clara a relação entre forma e função. Já para Swan (2009), criador de materiais didáticos, as soluções de compromisso, que tentam articular o ensino da gramática e a abordagem comunicativa, não são suficientes. Devem antes ser substituídas por uma declaração de princípios bem fundamentada que inclua opções claras quanto à seleção, apresentação, retoma e articulação de conhecimentos e competências – reatribuindo assim ao conhecimento linguístico, enquanto mecanismo capaz de resolver problemas específicos, a devida centralidade na aprendizagem e na definição de programas de línguas.

PARA UM QUADRO DE ANÁLISE

Podemos interpretar as preocupações dos docentes inquiridos por Baptista et al. (2007) e por Bateman (2014) como o reflexo da necessidade de uma gramática pedagógica que favoreça uma articulação entre a aprendizagem de aspetos formais da língua e os princípios comunicativos, dando assim uma nova centralidade aos conhecimentos linguísticos que é reminiscente das críticas ao projeto comunicativo.

De forma a avaliar se há nos recursos em estudo – *Português XXI 3*, *Na Onda do Português 3* e *Novo Avenida Brasil 3* – uma tentativa de articulação mínima entre item gramatical e tarefas que se querem significativas e comunicativas, recupero o trabalho de Celce-Murcia e Hilles (1988), que nota que, para se evitar a aprendizagem descontextualizada de itens gramaticais, será necessário associar as formas linguísticas a uma de três facetas do uso da língua: fatores sociais, semânticos ou discursivos. Os fatores sociais referem-se a formas linguísticas que implicam uma sensibilidade ao contexto social (por exemplo, estruturas de modalidade). Os fatores semânticos referem-se ao significado denotado pelas palavras (expressões de quantidade, por exemplo). Já os fatores discursivos referem-se à lógica interna de uma sequência de formas linguísticas (tome-se como exemplo uso de articuladores). O cruzamento destes fatores com as estruturas de linguagem em foco aponta para diferentes técnicas e recursos: *role-playing* no caso dos fatores sociais, o uso de ilustração e *realia* quando se lida com fatores semânticos, e manipulação de texto e resolução de problemas no caso dos fatores discursivos.

A mestria na manipulação da forma do presente do conjuntivo (PresConj) é relativamente acessível. Para os verbos regulares, é necessário cruzar a pessoa gramatical e o paradigma conjugacional para obter o marcador flexional. O número de verbos irregulares principais (embora bastante frequentes) é bastante restrito. No entanto, usa-se em contextos sintáticos variados e complexos, e pode corresponder a diferentes funções. Um dos denominadores comuns é o uso do PresConj como marcador modal, isto é, como forma de dar informação sobre o nível de certeza do falante sobre uma situação hipotética. Usamos qui, como referência, o trabalho de Duarte (1992), que nos vai permitir avaliar a amplitude de usos e contextos morfossintáticos que os manuais tentam abordar (Anexo I, Tabela 1).

Para uma análise da coerência das sequências pedagógicas, faço uso dos quadros de análise de Littlejohn (2011) e Ellis (2001). Littlejohn baseia o seu quadro na necessidade de avaliar o impacto dos materiais de ensino no fluxo de trabalho e na abordagem metodológica de uma dada sala de aula. Já Ellis parte do seu modelo psicolinguístico de aquisição de linguagem e tem como objetivo fazer um retrato das opções metodológicas dos livros didáticos sem, todavia, aplicar qualquer julgamento de valor.

Tendo em conta as características dos manuais de português língua estrangeira, o quadro aqui utilizado (Anexo I, Tabela 2) leva em consideração três categorias: *domínio do uso da língua*, *material* e *tarefa*. Por *uso da língua* entenda-se as facetas do uso de linguagem que a tarefa se propõe trabalhar, sejam elas fatores *sociais*, *semânticos*, *discursivos/contextuais* ou puramente *estruturais*. Acrescenta-se ainda uma subcategoria ligada aos usos do PresConj elencados na Tabela 1. As tarefas que requerem a conclusão de frases usando o PresConj foram classificadas como estruturais, pois a única variável é o número gramatical. A categoria *material* refere-se às características do *input* linguístico. A subcategoria *extensão* identifica o nível em que situa a tarefa: *palavra*, *frase* ou *texto*. *Meio* refere-se à forma de apresentação: *escrita*, *audiovisual* ou *pictográfica/diagramática*, e *natureza* refere-se à origem do material: *não-autêntico* ou *autêntico*.

Quando usamos a categoria *tarefa*, referimo-nos simplesmente à atividade que o aprendente deve completar. O produto desta tarefa pode ser *livre* (quando é dada apenas uma orientação geral sobre o que fazer) ou *controlado* (quando a tarefa se destina a restringir os resultados a um número limitado de possibilidades). Se as tarefas não exigirem nenhum produto verificável (que consubstancie uma função linguística ou intencionalidade comunicativa), o resultado é categorizado como *manipulação de estruturas*, *identificação* ou *reconhecimento*. A *manipulação de estruturas* refere-se a exercícios puramente estruturais, *identificação* refere-se a qualquer exercício que implique a indicação de formas linguísticas, e *reconhecimento* a qualquer tarefa que não exija nenhuma ação óbvia ou observável por parte do aprendente. A exploração explícita das formas linguísticas subdivide-se em procedimentos *indutivos* (de casos particulares para a formulação de regras gerais) e *dedutivo*s (a aplicação de regras a casos particulares). *Operação* refere-se à atividade que o aluno deve cumprir tal como ela é designada no manual (por exemplo, *ler*, *completar*, etc.). Por fim, *uso de metalinguagem* refere-se à utilização de jargão linguístico.

OS MANUAIS[13]

Na Onda do Português 3 (FERREIRA e BAYAN, 2013a, 2013b)[14] é a oferta mais recente (publicada pela primeira vez em 2012). É o terceiro volume (nível B2 do QECRL) de uma série de três livros didáticos iniciada em 2009. De acordo com o texto de apresentação da contracapa, o livro segue uma abordagem comunicativa ancorada num princípio de aprendizagem por tarefas e competências, e tem como objetivo permitir diferentes percursos no uso dos materiais. Os autores salientam ainda a intenção de tornar o manual atrativo para adolescentes, com a utilização de recursos autênticos e atuais, e de exercícios contextualizados.

---

[13] Ver Anexo I, Tabela 3.

[14] Livro do aluno e livro de exercícios.

O manual *Português XXI 3* (TAVARES e DIAS, 2005; TAVARES, 2005, 2006)[15] foi publicado pela primeira vez em 2005 (nível B1 do QECRL). Os outros dois volumes da série foram publicados em 2000 e 2004. A série foi desenvolvida a partir de um contexto de ensino/aprendizagem presencial em situação de imersão, numa escola de línguas em Portugal, escola que que foi creditada como autor institucional até 2003. De acordo com a sinopse promocional da contracapa, o manual tem como destinatários adolescentes e adultos e visa oferecer uma experiência de aprendizagem participativa e ativa, e que conduza a um domínio progressivo das competências comunicativas e linguísticas. O prefácio destaca o conteúdo baseado em áreas temática e a inclusão do modo conjuntivo na secção gramatical do plano de estudos. Sugere-se ainda que as atividades no livro de exercícios sejam dadas aos alunos para estudo autónomo, dando assim margem de manobra ao professor para planear atividades interativas, que desenvolvam a competência da oralidade.

---

[15] Livro do aluno, livro do professor e livro de exercícios.

A série *Avenida Brasil* data originalmente de 1991/1992. A versão revista *Novo Avenida Brasil 3* (LIMA, ISHIHARA e BERGWEILER, 2010b) foi publicada em 2010, e posiciona-se como um livro didático do nível B1+ do QECRL para adolescentes e adultos, adequados a grupos de alunos ou a aulas particulares (informação da contracapa). Face aos manuais *Português XXI 3* e *Na Onda do Português 3*, o prefácio oferece indicações mais precisas quanto aos princípios que orientaram a criação do manual, nomeadamente no que diz respeito à instrução gramatical. Alega-se que o manual segue uma metodologia comunicativo-estrutural, destinada a ajudar o aluno no domínio dos aspetos estruturais da linguagem. Embora se privilegie a abordagem comunicativa como princípio orientador, o conteúdo gramatical é organizado e explicitado de maneira a facilitar a aquisição. Ressalta-se que, embora o manual ofereça atividades relacionadas com as experiências e vivências do aluno para promover o envolvimento ativo na aprendizagem, a abordagem paralela das estruturas da língua responde às necessidades do aprendente adulto. A título de exemplo, os autores fazem notar que a sequência de instruções sobre o sistema verbal foi pensada de forma a facilitar uma transição fácil entre a aprendizagem do modo indicativo e a aprendizagem do conjuntivo. De acordo com o prefácio do livro do professor, os exercícios têm como objetivo ajudar o aluno a passar da compreensão à automação das estruturas gramaticais (LIMA, ISHIHARA e BERGWEILER, 2010a). Alega-se ainda que a gramática não é um objetivo em si, mas um instrumento que atua como um organizador racional da linguagem. Como tal, as explicações devem ser claras e breves, e a instrução sobre estruturas complexas encontra-se distribuída pelas diferentes secções do livro. Não se dá, no entanto, ênfase aos exercícios de automação, pois estes podem ser facilmente criados pelo professor, conhecedor que é do seu grupo de alunos. A justificativa para a manutenção de uma abordagem relativamente tradicional do ensino da gramática prende-se, segundo os autores, com o facto de que a aprendizagem da gramática em sala de aula faz parte das expetativas dos alunos. Além disso, os autores veem o conhecimento gramatical como uma plataforma para a qual o aluno pode transferir os seus conhecimentos da língua materna, e como mais uma oportunidade para usar a língua-alvo.

NA ONDA DO PORTUGUÊS 3

Na Onda do Português 3 (ver Anexo II, tabela 1) dá às secções de instrução gramatical títulos que utilizam expressões metalinguísticas, e sinaliza os títulos com a etiqueta "estudo da língua". Estes títulos e etiquetas apresentam a estrutura da linguagem em estudo e as funções da linguagem que lhe correspondem. Por exemplo, a secção sobre o PresConj é encabeçada pelo título "Seção A - presente do conjuntivo, verbos regulares e irregulares, verbos que expressam conselhos/estruturas impessoais" (FERREIRA e BAYAN, 2013a, p.26). O manual chama muitas vezes a atenção para as estruturas linguísticas inseridas em textos curtos ou na forma de citações de textos das secções anteriores. Esta abordagem é, como veremos, semelhante à do manual *Português XXI 3*. As estruturas encontram-se destacadas e pede-se ao aluno que repare nas estruturas ou as reconheça, sem que se exija nenhuma ação óbvia verificável. As caixas de informação oferecem notas explicativas sobre aspetos funcionais e estruturais. Estas notas são normalmente seguidas de uma combinação de exercícios de prática controlados, tarefas que exploram o significado da estrutura, e outras mais livres, mas que exigem a utilização dessa mesma estrutura.

Na secção dedicada ao PresConj, as estruturas linguísticas são trazidas à atenção do aprendente como parte de um texto escrito. Este texto tem como função dar à apresentação do PresConj um contexto, isto é, uma história de fundo relacionada com o tema da unidade: um estudante internacional acaba de chegar a uma escola e o aluno deve ler um documento emitido pela organização que promove o intercâmbio cultural; nesse documento constam orientações para pais, alunos e professores. Na Tarefa 1[16], a atenção recai sobre as frases desse documento em que consta o PresConj. Os exemplos destacados enquadram-se no uso V e cumprem funções variadas, mas correlativas: solicitar, aconselhar e exprimir necessidade. Apenas se pede ao aluno que repare nas estruturas, sem que se exija qualquer operação verificável. A Tarefa 2 retoma a estratégia de reconhecimento. Reintroduz duas frases extraídas da lista anterior e pede ao aluno que leia as palavras destacadas. Apesar de ambas as frases se enquadrarem dentro do uso V do PresConj, elas são estruturalmente diferentes. Enquanto que numa das frases o PresConj é usado numa oração com função de objeto, na outra integra uma oração com função de sujeito em posição não-tópica. De facto, o título indicava que a secção visava vários elementos funcionais e sintáticos. As Tarefas 1 e 2 usam os mesmos exemplos e exigem do aluno um reconhecimento das estruturas, delegando no professor a tarefa de direcionar a atenção do aprendente para o significado do PresConj e para quaisquer características morfossintáticas consideradas importantes. Na Tarefa 3 fica novamente a cargo do professor suprir lacunas de informação, desta feita relativamente à nomenclatura gramatical, uma vez que se pede, sem qualquer explicação prévia, que se rotulem as estruturas de duas frases como presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo e PresConj.

---

[16] A numeração é nossa e refere-se à sequência de atividades dedicadas ao PresConj, não a todas as atividades de cada unidade.

A atenção da Tarefa 4 recai na morfologia do PresConj. Apresentam-se duas tabelas, uma de verbos regulares (com os três paradigmas conjugacionais) e outra de verbos irregulares. A Tarefa 5 retoma a apresentação diagramática e pede-se ao aluno que complete uma tabela de verbos regulares e irregulares, cruzando-os com uma lista de sujeitos, quer sob a forma de pronomes pessoais, quer sob a forma de pronomes de tratamento. Por exemplo, o aluno deve aplicar as regularidades identificadas na Tarefa 4 para conjugar o verbo "nadar" com os pronomes "eu" e "nós" (p.27). Para proceder à sistematização do reconhecimento de formas linguísticas nas Tarefas 1 e 2, *Na Onda do Português 3* oferece, na Tarefa 6, uma caixa de informação com regras explícitas sobre as estruturas que exigem o PresConj. Esta caixa inclui informação sobre sintaxe e função, como na fórmula "ser + adjetivo + que" e função correspondente: "exprimir um julgamento de valor" (p.28).

A Tarefa 7 e seguintes são uma tentativa de elicitar o uso do PresConj em contextos que ofereçam uma oportunidade de testar a função e o significado da estrutura e não apenas as características morfossintáticas. O aluno lê um texto sobre os problemas que um estudante de um intercâmbio cultural enfrenta em Portugal, e deve dar sugestões e conselhos[17]. Embora seja possível usar o PresConj, há uma série de estruturas alternativas que desempenham as mesmas funções.

A Tarefa 8 é semicontrolada. A partir de um predicativo que exprime necessidade, opinião ou possibilidade, o aluno deve produzir uma forma verbal no PresConj e um final que dê sentido à frase.

A tarefa 9 inaugura a subsecção sobre uma variante do uso V e segue o mesmo padrão de apresentação seguido até aqui. As estruturas linguísticas aparecem dentro de um texto apresentado como autêntico e são destacadas e trazidas à atenção do aluno. Na Tarefa 10, é dada ao aluno uma fórmula explícita para orientar o uso da estrutura. À semelhança da informação explícita da Tarefa 6, a explicação gramatical recorre a metalinguagem ("modo indicativo" e "conjuntivo"), sem fazer qualquer referência ao que "modo" significa e que relação tem este conceito com a estrutura em estudo.

Nas Tarefas 11 a 14, o livro oferece uma sequência de exercícios que exigem a identificação de estruturas e a prática controlada e semicontrolada do PresConj.

A Tarefa 11 não requer o uso do PresConj. Em vez disso, pede-se ao aluno que use o presente do indicativo como forma de exemplificar um dos pontos da explicação anterior (o facto do uso V do PresConj em contexto de oração subordinada exigir um indicativo na oração principal, como em "Espero que faças parte de uma experiência"). Na Tarefa 12, a sequência didática retoma o foco no PresConj. Pede-se aqui que o aluno indique as formas do PresConj presentes na tarefa anterior.

---

[17] Tivesse a tarefa sido pensada com um elemento comunicativo e podia ter sido usada para estimular a interação entre alunos.

A tarefa 14, apesar de ser um exercício semicontrolado (o aluno deve produzir frases a partir de um modelo), incorpora um elemento de solução de problemas, pois o exercício exige que se cruzem informações de diferentes retratos de personalidade para produzir frases que façam sentido face a esses retratos. Por exemplo, a informação de que Alexandra, uma avó, tem um gato e um cão, deve ser cruzada com a informação de que o filho não gosta de animais de estimação. Assim, o aluno deverá escrever frases como a do exemplo "A avó tem pena que o filho não goste de animais, uma vez que ela tem um gato e um canário" (p.32-33).

A atenção da maioria das tarefas recai nos aspetos semânticos e sintáticos do PresConj ao nível da palavra e da frase. O manual usa uma diversidade de tipologias de tarefa, que acarretam atividades livres e controladas, e o reconhecimento, a identificação e a manipulação de estruturas.

PORTUGUÊS XXI 3

Regra geral, *Português XXI 3* (TAVARES, 2005) introduz as formas linguísticas integradas num texto e pede ao aluno que repare nelas. De seguida, o manual isola determinadas frases desse texto e destaca as estruturas em estudo. Esta apresentação inicial é complementada por fórmulas de construção, descrições explícitas do funcionamento da estrutura, e por tarefas de preenchimento de espaços e de completamento de frases.

Na sequência de aprendizagem do PresConj (ver Anexo II, tabela 2), as estruturas linguísticas aparecem integradas num diálogo, e sugere-se ao aluno que ouça o diálogo antes de o ler (Tarefa 1). O livro do professor (TAVARES, 2006) esclarece que a intenção é proporcionar um certo grau de contextualização do conteúdo gramatical, e recomenda-se que o aluno ouça a gravação as vezes que forem necessárias para se aperceber da situação retratada pelo diálogo (uma conversa sobre a importância de separar o lixo).

Na Tarefa 2, explicitamente designada como "gramática", pede-se ao aluno que repare nas formas destacadas do PresConj, que aparecem em frases retiradas do diálogo. As frases são uma amostra dos usos I, V e VII do PresConj e de diversas funções. No entanto, o manual põe a ênfase no uso V, isto é, no PresConj enquanto mecanismo de expressão de uma necessidade/possibilidade no contexto de uma oração sujeito, como no exemplo "*É imprescindível que* todos **façam** um esforço" (TAVARES, 2005, p.25).

A Tarefa 3 apresenta uma regra explícita sobre a morfologia do PresConj, informando o aluno de que a forma é idêntica à do imperativo ("mude"). O livro alerta o aluno para o facto de que *mude* corresponde à primeira pessoa do singular, mas não menciona que também é usada com *você*. Nenhuma outra explicação é fornecida, exceto, na Tarefa 4, uma tabela de formas no presente do indicativo que o aluno deve transformar para obter o PresConj. Na Tarefa 4, todas as formas apresentadas ("ponho", "vejo") apresentam uma certa regularidade, no sentido de que a única operação exigida é a substituição de *-o* por –a (como em *ponho-ponha*). No entanto, a escolha de exemplos inclui verbos regulares e irregulares. Dois dos verbos encontram-se já preenchidos, um regular (conjugação em -*ar*) e um verbo irregular. Ao aluno cabe construir um verbo regular (conjugação em –*ir*) e nove formas de verbos irregulares. Uma vez que que o paradigma flexional é igual à conjugação em –*ir*, não se faz qualquer referência aos verbos terminados em –*er*.

Na Tarefa 5, o aluno deve preencher uma tabela com formas de verbos irregulares comuns (por exemplo, *ser*, *estar*, *ir*). O uso do termo *regular* na tabela anterior e de *irregular* na Tarefa 5 não leva em conta que um verbo como *pôr* é irregular, apesar da regularidade da transformação em relação ao presente do indicativo (*ponho-ponha*).

As tarefas 6 a 14 seguem um padrão de apresentação explícita e prática. Por exemplo, a fórmula "expressões impessoais + que" é seguida de exercícios de preenchimento de espaços como "É possível que tu ___ (ter) mais cuidado". Os usos do PresConj aqui utilizados são aqueles que foram objeto de atenção na Tarefa 2. À exceção da Tarefa 14, as fórmulas dadas para cada uso são puramente estruturais, sem qualquer referência ao significado ou função do PresConj que não sejam aqueles implícitos nos próprios exemplos.

Algumas tarefas funcionam em sequência. Na Tarefa 6, pede-se ao aluno que repare na relação entre a fórmula e os exemplos de uso V do PresConj, o que levanta questões de semântica, sintaxe e morfologia. No entanto, o exercício de preenchimento de espaços da

Tarefa 7 apenas exige a manipulação da morfologia da forma verbal. Para completar a tarefa, o aluno deve transformar o infinitivo dado entre parênteses e levar em conta o sujeito antecedente (dentro da mesma oração) para proceder à escolha da pessoa e do número. Na Tarefa 8, é pedido ao aluno que reescreva as frases anteriores sem usar *que*, o que torna o uso do infinitivo pessoal obrigatório , como em "É possível tu teres mais cuidado?" (p.26). Como forma de preparação para esta tarefa, o livro do professor sugere que se ensine o infinitivo pessoal e o PresConj em simultâneo.

A Tarefa 9 apresenta o uso I do PresConj (normalmente precedido das expressões *oxalá* e *talvez*), e a prática na Tarefa 10 retoma os exercícios de preenchimento de espaços em que ao aluno tem de transformar o infinitivo. Esta tarefa exige a manipulação mecânica das formas, mas não convida à consideração das diferenças em relação ao uso V, objeto da sequência anterior.

Nas Tarefas 11 a 13, o manual retoma a mesma rotina de apresentação e prática. No entanto, o uso VII do PresConj apresenta desafios diferentes ao aluno. Enquanto que nas Tarefas 7 e 10, os exercícios de preenchimento de lacunas seguem um padrão, em que o aluno deve construir a forma verbal a partir do sujeito da oração, a Tarefa 12 exige que se leve em consideração (a) o objeto da oração principal, (b) o sujeito de orações concessivas com sequências sintáticas verbo-sujeito e sujeito-verbo, e (c) o sujeito nulo de uma oração concessiva. Na Tarefa 13, o aluno deve reescrever algumas das frases da Tarefa 12 usando o infinitivo pessoal, que faz parte do plano de estudos do segundo volume da *Português XXI*. Não é dado, por isso, um exemplo e não é pedido ao aluno para omitir o *que*. Para executar esta tarefa, o aluno precisa de saber o que é o infinitivo pessoal e conhecer as consequências sintáticas que o seu uso acarreta. Isto implica uma orientação pormenorizada por parte do professor. De facto, para as Tarefas 14 e 15 (que tratam de uma variante do uso V), o livro do professor sugere que os exercícios sejam complementados por exemplos concebidos pelo professor e pelos alunos.

A atenção da sequência pedagógica recai sobretudo nas implicações morfológicas do uso do PresConj e das suas variantes (e, em menor grau, nas implicações sintáticas). A única instância de exploração do significado e da função do PresConj é o diálogo de abertura, que tenta proporcionar ao aluno um certo grau de contextualização da estrutura. Em termos de tipologia de tarefas, encontramos um leque limitado, em que se exige ao aluno, ou a manipulação de formas linguísticas ao nível de palavra e da frase, ou o reconhecimento de estruturas e a assimilação de fórmulas explícitas de instrução gramatical. Este leque limitado de tarefas concretiza-se em verbos como *ouvir*, *ler*, *reparar*, *completar*, *conjugar* e *reescrever*. No entanto, estes verbos implicam, como pudemos verificar na Tarefa 12, operações bastante complexas. A metalinguagem é usada ao longo da sequência com frequência e o aluno precisa de a conhecer para executar algumas das tarefas.

NOVA AVENIDA BRASIL 3

As Tarefas 1 e 2 seguem o modelo de abertura de cada unidade temática do *Nova Avenida Brasil 3* (LIMA, ISHIHARA e BERGWEILER, 2010b), em que se pede ao aluno que associe frases a imagens, e que avalie o sentido de frases diversas com as etiquetas "desejo", "dúvida" e "sentimento" (p.1, ver Anexo II, tabela 3). O que o manual pretende é chamar a atenção do aluno para a função e o significado do PresConj, aqui limitado a variantes do uso V. As situações representadas pelas três imagens, embora típicas do uso do PresConj, divergem do tema da unidade, educação e carreiras profissionais.

É na Tarefa 3 que encontramos conteúdos próprios da unidade temática. O manual dá a ouvir e a ler um diálogo sobre perspetivas de emprego em que há duas ocorrências do PresConj: "o que eu aconselho aos jovens é que avaliem bem (...) as carreiras que lhes interessam" e "duvido que você se sinta feliz se se o trabalho não lhe dá prazer" (p.2). Pretende-se aqui oferecer ao aluno o *input* que poderá usar na Tarefa 4, em que se sugere uma atividade de oralidade em grupo de par: um dos alunos é convidado a falar sobre as suas características pessoais e o outro a ajudá-lo a encontrar a profissão ideal. É dada uma lista de expressões que se destinam a servir de deixa, sendo que uma delas exige o PresConj: "Eu aconselho que" (p.2).

A Tarefa 5 é apenas informativa e designa explicitamente as estruturas apresentadas nas Tarefas 1 a 4 como "presente do subjuntivo" (p.4). Oferece uma fórmula de construção a partir da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e duas tabelas: na primeira, dão-se exemplos da transformação – por exemplo, "eu moro, eu more, você more" –, na segunda, alargam-se os exemplos às restantes pessoas gramaticais (à exceção do *tu*, mais corrente no português europeu). Nesta segunda tabela, encontramos verbos regulares (das três conjugações) e dois verbos irregulares, “fazer” e “dormir” (p.4). A Tarefa 6 requer que o aluno complete os paradigmas dos verbos “ver” e “pôr” para o presente do indicativo e para o PresConj. Dado serem verbos irregulares, o manual fornece a forma da primeira pessoa do singular, de maneira a levar o aluno a notar a regularidade das terminações, não obstante a raiz diferir do infinitivo do verbo. Na Tarefa 7, pede-se ao aluno que articule os elementos de diferentes colunas de uma tabela para construir frases que façam sentido. Para além de exigir ao aluno que modifique os infinitivos da coluna central e formar o PresConj, esta tabela serve ainda para apresentar uma série de estruturas que introduzem o PresConj (usos I e V). As frases passíveis de serem construídas fogem, tal como a Tarefa 1, ao tema da unidade e têm como objetivo oferecer um leque alargado de exemplos e de verbos regulares e irregulares.

A Tarefa 8 retoma o estudo da morfologia, apresentando uma tabela de verbos irregulares que o aluno deve completar. Apesar de nas tarefas anteriores o manual ter introduzido diversos verbos irregulares, esta tabela é apresentada como a lista dos “únicos” verbos com formas irregulares: “ser”, “estar”, “saber”, “querer”, “ir”, “dar” e “haver” (p.4). O manual está aqui a referir-se ao facto de que estes verbos fogem à regra de formação do PresConj a partir da primeira pessoa do presente do indicativo, mas isso não fica completamente claro.

A Tarefa 9 destina-se exclusivamente a chamar a atenção do aluno para o facto do PresConj ser comumente precedido de verbos de desejo, dúvida e sentimento acompanhados da conjunção “que”, sistematizando explicitamente muitos dos exemplos apresentados e elicitados nas tarefas anteriores.

Na Tarefa 10 retoma-se a estratégia de pedir ao aluno que articule elementos de diversas colunas de maneira a produzir frases com o PresConj. Já na Tarefa 11, há uma tentativa levar o aluno a considerar as situações em que o uso do PresConj é adequado. Encontramos, à semelhança da Tarefa 1, uma situação, desta feita dada por uma frase, e cabe ao aluno escolher a mais adequada. Embora todas as alternativas tenham uma estrutura no PresConj, não é estritamente necessário levar em conta o uso do tempo verbal para as escolher. Por exemplo, uma das alternativas para a situação "Seu amigo está doente" é "Eles querem que ela vá embora" (p.5).

As Tarefa 11 e 12 têm como objetivo dar oportunidade ao aluno de usar o PresConj de uma maneira mais livre. Na Tarefa 11, o aluno lê um anúncio de aulas imersivas de português e é sugerido que, em grupo de par, o aluno discuta as vantagens e desvantagens de tal curso. O manual fornece expressões-exemplo que exigem o uso do PresConj, caso de "Duvido que" e "Talvez" (p.6). Na Tarefa 12 o grau de liberdade é ainda maior, uma vez que, apesar da semelhança da tarefa (comentar um anúncio de sessões de oralidade via Internet e outro de "sleep learning"), não se dão quaisquer exemplos de expressões.

CONCLUSÃO

As críticas dirigidas aos manuais de PLE decorrem da perceção que existe um desfasamento entre os benefícios que se crê serem inerentes à adoção de uma abordagem comunicativa em sala de aula e a abordagem tradicional do ensino de gramática que se pode encontrar nos recursos pedagógicos disponíveis no mercado. Essa crítica transparece nas preocupações dos profissionais e nas análises de manuais. Este desfasamento pode ser entendido como uma forma de reivindicação implícita – ou, no caso de Swan (2009), explícita – da necessidade de atribuir uma nova centralidade ao conhecimento linguístico na definição de programas de língua. No entanto, em simultâneo, verificamos que os profissionais não abdicam do credo comunicativo (ou mesmo aquisicional), em que a correção/precisão linguística é concebida como o resultado de sequências pedagógicas de cariz comunicativo bem construídas.

Esta tensão é especialmente notória entre os docentes de PLE (BAPTISTA et al., 2007; BATEMAN, 2014). Sem abdicarem dos princípios comunicativos, estes dão conta das deficiências que encontram nos manuais didáticos e da necessidade que sentem de uma referência sólida que oriente os alunos na aprendizagem dos aspetos formais da língua. Por sua vez, os trabalhos de análise de manuais dão conta da predominância de uma abordagem estrutural/tradicional, apesar da evolução em direção a metodologias comunicativas (TAVARES, 2008). No entanto, o trabalho de Castro (2009) sugere que muitos manuais se ficam pelo plano das declarações de princípio e por uma aplicação superficial da abordagem comunicativa. O referencial destas análises é, em todo o caso, a própria abordagem comunicativa, inclusive na formulação do QECRL. No entanto, o QECRL não é o receituário de uma metodologia de ensino. Enquanto desenvolvimento do *Nível Limiar*, o QECRL está sobretudo interessado na descrição das competências do utilizador, e não na descrição do processo de aprendizagem.

Este impasse tem em Ellis (1993) uma tentativa de solução, isto é, ao combinar as preocupações em relação ao ensino dos aspetos formais da língua com os princípios comunicativos. Já em Jones (2000), Nunan (2003) e Swan (2009), encontramos o abandono de macro-abordagens teóricas em favor de um papel mais central da aprendizagem da gramática na resolução de problemas práticos enfrentados por alunos e professores. Todavia, estas propostas têm como alvo a dinâmica de sala de aula e é provavelmente difícil traduzi-las em materiais com uma componente comunicativa que sirva de apoio a todo e qualquer programa de estudos. De qualquer forma, embora não seja legítimo esperar que a sequência pedagógica de um manual configure, por si só, uma abordagem comunicativa ao ensino dos aspetos formais de uma língua, resta ainda a perceção de que os manuais não são uma referência sólida de apoio, mesmo que distinta ou suplementar à dinâmica da aula. O que oferecem então os manuais aqui em estudo?

O PresConj representa um desafio interessante para o professor e para o criador de materiais interessado em articular uma preocupação com o ensino de gramática e uma abordagem comunicativa. A morfologia do PresConj é relativamente simples e as tarefas destinadas a ajudar o aluno a manipular a forma e a mecanizar o seu uso têm o seu lugar. No entanto, as dimensões semânticas e funcionais do PresConj fornecem oportunidades de exploração da sua função como marcador modal, nomeadamente em tarefas de resolução de problemas.

Muitas das tarefas do manual *Na Onda do Português 3* tentam dar oportunidade ao aluno de usar o PresConj de uma forma significativa, isto é, dando oportunidade de testar outros aspetos que não os puramente morfológicos (por exemplo, na Tarefa 7). Não é, todavia, clara a eficácia de articulação deste tipo de tarefas com a estratégia de introdução (baseada na ação de reparar nas estruturas) e com os momentos mais explícitos de instrução gramatical. Neste último caso, a utilização de metalinguagem (nos enunciados e em exercícios de classificação de formas linguísticas) é um elemento inconsequente, uma vez que não serve um propósito claro. Se não podemos falar de uma tentativa de conciliação da abordagem comunicativa e do ensino da gramática, *Na Onda do Português 3* tenta oferecer uma seleção equilibrada de tarefas, onde a atenção recai, ora nos aspetos estruturais, ora na função e significado – nomeadamente na Tarefa 14, onde o aluno é convidado não só a formar o PresConj, mas a decidir a partir de que perspetiva a sua utilização faz sentido e a escolher a expressão introdutória que melhor traduz a situação (recordo o exemplo "A avó tem pena que (...)").

Uma das semelhanças entre o manual *Na Onda do Português 3* e o manual *Português XXI 3* é a introdução das formas linguísticas enquanto parte de um texto escrito ou oral. Estas estruturas são destacadas ou selecionadas para posterior apresentação ao aluno, que deve reparar na sua existência. Esta estratégia é uma tentativa de obedecer ao preceito da abordagem comunicativa de que toda e qualquer estrutura deve surgir em contexto, e não isoladamente, em frases aleatórias. No entanto, é discutível se isto constitui contexto suficiente, isto é, se a estratégia fornece ao aluno informação suficiente sobre o *porquê*, o *quando* e o *como* do uso do PresConj. Especificamente no caso do manual *Português XXI 3*, com uma abordagem mais estrutural face ao *Na Onda do Português 3*, levanta-se ainda o problema do papel do manual. Dada a diversidade de usos do PresConj que tenta abordar e a multiplicidade de contextos sintáticos que oferece como exemplo, vai criar dificuldades ao professor que o queira utilizar como linha orientadora de um programa de estudos, exigindo uma constante atividade de ligação de pontos que, do ponto de vista do aluno, podem parecer desconexos. Por exemplo, o exercício de preenchimento de espaços da Tarefa 12 exige do aluno operações complexas que não são um desenlace óbvio da sequência pedagógica. Por outro lado, o manual apresenta dificuldades de utilização ao professor que, tendo uma agenda de sala de aula independente do manual, esteja interessado em ilustrar pontos muito específicos do uso do PresConj. Enquanto material de referência, a tabela da Tarefa 4 dá uma perspetiva fragmentada dos paradigmas conjugacionais.

Dos três manuais, o *Nova Avenida Brasil 3* é aquele que toma opções mais claras. Em termos de funções, não hesita em afunilar a atenção do aluno sobretudo em direção ao uso V do PresConj e, em termos de estrutura morfológica, oferece uma sequência mais coerente, passível de ser seguida pelo aluno autodidata. Ao introduzir a estrutura, rejeita a estratégia de inclusão num contexto alargado dos outros dois manuais, e opta novamente pela estratégia de afunilamento, levando o aluno a associar a estrutura a situações bem definidas, representadas por imagens, e a identificar os significados principais associados ao uso V. Opta assim por iniciar o percurso do aluno com a consideração da função e do significado do PresConj. Além disso, não se limita a esperar que o aluno repare nas estruturas, mas exige-lhe uma operação, traduzida nos verbos "relacionar" e "classificar". Para além de limitar a quantidade de elementos a serem assimilados pelos alunos (sobretudo no que diz respeito a contextos sintáticos), o manual *Nova Avenida Brasil 3* segue ainda uma sequência clara, que começa por tarefas que chamam a atenção para o significado do PresConj, que passa pela exploração explícita da morfologia e de exercícios de manipulação da estrutura, e termina na possibilidade de o aluno poder usar a estrutura em tarefas semicontroladas e livres.

A análise destes três manuais mostra que a crítica dirigida aos manuais de PLE com base na perceção de um desfasamento entre abordagem funcional-comunicativa entre as sequências pedagógicas tradicionais é equívoca. Sugere antes que o problema poderá estar na falta de sequências pedagógicas com uma coerência interna que facilite a sua integração em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Teresa Travassos Valdez de Faria (2012). **Os Manuais de Português Língua Estrangeira em França**. MA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

BAPTISTA, Luís; COSTA, João; MADEIRA, Ana; RESENDE, José; PEREIRA, Ana Patrícia (2007). **Projecto "Políticas e práticas de internacionalização do ensino da língua portuguesa: os leitorados de português"**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

BATEMAN, Blair (2014). "Communication and Other C's: a Study of What Portuguese Instructors Want in Textbooks." **Portuguese Language Journal**, nº8. p.1-31.

CASTELEIRO, João Malaca; MEIRA, Américo; PASCOAL, José (1988). **Nível limiar para o ensino/aprendizagem do português como língua segunda/língua estrangeira**. Strasbourg and Lisboa: Council of Europe and Instituto de Língua e Cultura Portuguesa.

CASTRO, Catarina (2009). "Que manual usar na aula de português como língua estrangeira? Análise teórica de dois textos escolares." **Palavras**. nº35. p.31-46.

CELCE-MURCIA, Marianne; HILLES, Sharon (1988). **Techniques and resources in teaching grammar**. Oxford University Press, USA.

CONSELHO DA EUROPA (2001). **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Asa Editores.

DUARTE, Inês (1992). "Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo." In: (Eds.). **Para a didáctica do português**: seis estudos de linguística. Lisboa: Edições Colibri.

ELLIS, Rod (1993). "The structural syllabus and second language acquisition." **TESOL Quarterly**. nº21: 7. p.91-113.

_____. (2001). "Methodological options in grammar teaching materials." In: HINKEL, Eli; FOTOS, Sandra (Eds.). **New perspectives on grammar teaching in second language classrooms**. New York & London: LEA & Taylor & Francis. p.157-182.

_____. (2002). "New perspectives on grammar teaching in second language classrooms." In: HINKEL, Eli; FOTOS, Sandra (Eds.). **New perspectives on grammar teaching in second language classrooms**. Mahwah, New Jersey: L. Erlbaum Associates. p.157-182.

_____. (2006). "Current issues in the teaching of grammar: an SLA perspective." **TESOL Quarterly**. nº40: 1. p.83-107.

FERREIRA, Ana Maria Bayan; BAYAN, Helena José (2013a). **Na Onda do Português 3**. Lisboa: Lidel.

_____. (2013b). **Na Onda do Português 3**: Caderno de Exercícios. Lisboa: Lidel.

FULCHER, Glenn (2004). "Deluded by artifices? The Common European Framework and harmonization." **Language Assessment Quarterly**. nº1: 4. p.253–266.

GUERREIRO, Gonçalo (2012). **Acção didáctica e competência comunicativa em manuais de português língua estrangeira**. MA, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

JONES, Jane (2000). "Teaching grammar in the MFL classroom." In: Field, Kit (Eds.). **Issues in modern foreign languages teaching**. Routledge/Falmer. p.142-157.

KLAPPER, John (2003). "Taking communication to task? A critical review of recent trends in language teaching." **Language Learning Journal**, nº 23. p.33-42.

KRASHEN, Stephen ([1982] 2009). **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon.

LIMA, Emma; ISHIHARA, Tokiko; BERGWEILER, Cristián (2010a). **Novo Avenida Brasil 3**: curso básico de português par estrangeiros (manual do professor). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

_____. (2010b). **Novo Avenida Brasil 3**: curso básico de português para estrangeiros (livro de texto + livro de exercícios). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

LITTLEJOHN, Andrew (2011). "The analysis of language teaching materials: inside the Trojan Horse." In: TOMLINSON, Brian (Eds.). **Materials Development in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press. p.179-211.

LONG, Michael H.; ROBINSON, Peter (1998). "Focus on form: theory, research and practice." In: DOUGHTY, Catherine; WILLIAMS, Jessica (Eds.). **Focus on form in classroom second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press. p.15-41).

MITCHELL, Rosamond (2003). "The communicative approach to language teaching: an introduction." In: SWARBRICK, Ann (Eds.). **Teaching Modern Languages**. London: Routledge. p.33-42.

NUNAN, David (2003). "Grammar." In: Nunan, David (Eds.). **Practical English Language Teaching**. New York: McGraw Hill. p.153-172.

SWAN, Michael (2009). "We do need methods." In: WEI, Li; COOK, Vivian (Eds.). **Contemporary applied linguistics: language teaching and learning.** London: Continuum. p.177-136.

TAVARES, Ana (2005). **Português XXI 3**: Livro do aluno. Lisboa: Lidel.

______. (2006). **Português XXI 3**: Livro do Professor. Lisboa: Lidel.

______. (2008). **Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira**. Lisboa: Lidel.

TAVARES, Ana; DIAS, Ana (2005). **Português XXI 3**: Caderno de exercícios. Lidel.

VIEIRA, Flávia; MARQUES, Isabel; MOREIRA, Maria Alfredo (1999). "Para o desenvolvimento da autonomia com o manual escolar." In: CASTRO, Rui Vieira de; RODRIGUES, Angelina; SILVA, José Luís (Eds.). **Manuais escolares. Estatuto, funções e história**. Actas do I Encontro Internacional sobre manuais escolares. Braga: Universidade do Minho. p.527-544.

CAPÍTULO 5 : O RESUMO DE ARTIGO CIENTÍFICO: EXEMPLO DE UM PERCURSO DIDÁTICO EM ESCRITA ACADÉMICA

Adriana Cardoso
acardoso@eselx.ipl.pt

Isabel Sebastião[18]
isabel.sebastiao@hotmail.com

Carla Teixeira[19]
carla.teixeira@fcsh.unl.pt

INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm demonstrado que os alunos de ensino superior revelam problemas de escrita mesmo à saída da licenciatura (cf. CABRAL, 2003; CARVALHO; PIMENTA, 2005; RODRIGUES; PEREIRA, 2008; RODRIGUES, 2009; CARDOSO;

---

[18] Esta investigadora é bolseira de pós-doutoramento com projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com a Referência de Bolsa SFRH/BPD/111294/2015.

[19] Esta investigadora pertence a uma unidade de investigação cujo trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal), no âmbito do projeto UID/LIN/03213/2013.

HORTAS; SILVA; TEMPERA, 2012; CARDOSO, MAGRO, BRAZ; NUNES, 2014).

A academia portuguesa, com base no pressuposto de que a escrita é uma ferramenta fundamental para a construção e explicitação do conhecimento e, portanto, um requisito indispensável para o sucesso escolar, tem procurado enfrentar este problema integrando no plano de estudo dos cursos de licenciatura unidades curriculares destinadas ao ensino da escrita.

Este capítulo incide sobre uma destas unidades curriculares, *Escrita Académica em Português*, que foi integrada no plano de estudos da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Lisboa[20]. Em concreto, apresenta-se um percurso didático implementado na referida unidade curricular centrado no género artigo científico, considerando em particular o módulo dedicado ao resumo de artigo científico. Inspirando-se no modelo didático do género (cf. DI PIETRO; ERARD; KANEMAN-POUGATCH, 1996), enquanto componente de uma engenharia didática, este percurso didático apresenta uma (de entre várias) hipótese(s) de articulação entre gramática e texto no ensino da escrita no ensino superior.

---

[20] A Licenciatura em Educação Básica pertence ao 1.º Ciclo de Estudos de Bolonha e visa a formação de licenciados nas diversas áreas do saber, capacitando-os para a intervenção nos âmbitos da ação educativa, nomeadamente Atividades de Tempos Livres, Ludotecas, Museus, Autarquias, Bibliotecas, Serviços de Pediatria, entre outros. Esta licenciatura cumpre o número de créditos exigido no Decreto-Lei 79/2014, permitindo a candidatura ao 2.º Ciclo de estudos no domínio da Educação Pré-escolar e do Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. Para mais informações, ver: https://www.eselx.ipl.pt/oferta-formativa/licenciaturas/educacao-basica

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Uma engenharia didática para o ensino do género textual

Para a didatização dos géneros textuais[21], a Escola de Genebra propõe o modelo didático do género (DI PIETRO; ERARD; KANEMAN-POUGATCH, 1996), como componente de uma engenharia didática (DI PIETRO, SCHNEUWLY, 2003; DOLZ, 2003) que faz uso de uma metodologia de investigação-ação, sustentando uma prática docente de ensino-aprendizagem de géneros textuais assente na reflexão efetivada em atividades orientadas para o desenvolvimento do aluno.

Os procedimentos sociointeracionistas de engenharia didática visam a modelização de conteúdos de didática das línguas, sendo orientados pela sequencialidade das fases (DOLZ, 2016, p. 241-244). Numa primeira fase, procede-se à descrição da atividade de linguagem, o que remete para a caraterização teórica e epistemológica das "práticas sociais de referência" (MARTINAND, 1994, p.68) enquanto modeladoras da ação pedagógica, que se concretizam nas práticas discursivas em categorias regulares e estáveis da ordem do macro e microtextual.

Numa segunda fase, verifica-se a explicitação das várias dimensões linguísticas para o ensino do género, ou seja, das regularidades constitutivas do género textual, a considerar na construção de um

---

[21] Os géneros textuais são interpretados a partir dos textos empíricos que revelam as "características relativamente estáveis" (BRONCKART, 2003, p.137) de um modelo textual. O género de texto, enquanto objeto de língua, só poderá ser mobilizado para o ensino da escrita e da oralidade por meio de exemplares textuais, já que, de acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.39), "uma língua natural só é aprendida por meio de produções verbais efetivas, que tomam formas muito diversas em função das situações de comunicação em que se inscrevem."

"guia da prática" (DI PIETRO; SCHNEUWLY, 2003, p.32), o Modelo Didático do Género, e posteriormente, de sequências didáticas. Por sua vez, o Modelo Didático do Género desdobra-se também em procedimentos específicos: i) definição geral do género; ii) parametrização da situação de comunicação; iii) explicitação dos conteúdos específicos; iv) apresentação da estrutura textual global; v) identificação das "opérations langagières" e das marcas linguísticas (DI PIETRO; SCHNEUWLY, 2003, p.32-33).

A terceira fase, experimental, refere-se à implementação da sequência(s) didática(s) em contexto de sala de aula.

Finalmente, a quarta fase promove a reflexão sobre as dinâmicas de ensino-aprendizagem desenvolvidas que poderão passar pela redefinição do modelo didático.

O MODELO DIDÁTICO DO GÉNERO (RESUMO DE) ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é um género textual escrito, produzido no circuito académico, com características de ordem comunicacional, textual, discursiva, gráfica ou visual (BRONCKART, 2003; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2001), que tem como propósito permitir a comunicação e a partilha de conhecimentos entre pares na academia (BAZERMAN, 2006; DELL'ISOLA, 2015). Esta partilha de saberes relaciona-se com o ato de informar a comunidade científica acerca dos últimos avanços num campo científico, convencendo a mesma da validade do que se pensa serem os últimos progressos da ciência e integrando o(s) autor(es) na rede de investigadores desse campo específico. Deste modo, o artigo científico contempla: uma figura autoral que é o cientista ou o investigador; uma audiência (os ditos pares); um processo de escrita que desenvolve a reflexão acerca de uma questão teórica e/ou a descrição de uma investigação; e um suporte específico, uma revista científica ou um livro.

É um dos géneros mais representativos e recorrentes na esfera académica. Possivelmente, considerando a modalidade escrita e a veiculação dos conteúdos científicos, é o primeiro género académico com o qual os alunos contactam quando chegam ao ensino superior. Com efeito, pretende-se que um ensino formal deste género torne mais rapidamente acessível a organização do conhecimento em termos científicos, transversal a vários domínios, o que promoverá uma passagem do aluno do ensino secundário para o ensino superior.

Nesse sentido, algumas das propriedades discursivas presentes neste género são típicas deste contexto de produção, por isso, podem ser retomadas e reaplicadas pelos alunos noutros géneros textuais, do ponto de vista da leitura e da escrita, nomeadamente:

- questões referentes ao desenvolvimento do conteúdo temático: a escrita académica compreende tematicamente elementos que reproduzem o processo de investigação, a saber, a apresentação do tema, dos objetivos, da metodologia e dos resultados;
- questões enunciativas: tradicionalmente, a escrita académica pauta-se por um discurso objetivo e impessoal; contudo, em algumas áreas de conhecimento, é esperado que os autores se impliquem enunciativamente e tomem uma posição relativamente

> aos temas que abordam; desta maneira, a presença de marcas de 1.ª pessoa no singular (um autor) ou no plural (manifestação do que se considera ser a 'humildade' do autor ou da presença de dois ou mais autores) ou, igualmente, a ausência de marcas de pessoa em construções ou formas impessoais são propriedades do discurso académico.

A complexidade do género artigo científico favorece que, teoricamente, se observe o resumo de artigo científico como um "género integrado" (RASTIER, 2001, p. 253), à semelhança de um preâmbulo, de um prefácio, de um posfácio ou de uma legenda, o que pressupõe uma existência deste género textual dependente da associação ou integração noutro género. Desta forma, discursivamente o resumo de artigo científico partilha das propriedades discursivas do género no qual está integrado.

O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO DO GÉNERO TEXTUAL

Na perspetiva do Modelo Didático do Género, a atividade de linguagem subjacente ao género textual orienta, por um lado, à semelhança de um. contexto real de produção, a escolha do género textual e respetivas unidades de âmbito gramatical ou de natureza microlinguística; por outro lado, sendo o género de texto um objeto de estudo, a atividade de linguagem também condiciona a atividade didática, pois esta socorre-se da descrição linguística do género de texto.

Efetivamente, tendo por base uma análise descendente dos textos, os conteúdos gramaticais a ensinar correspondem aos conteúdos relevantes para o ensino do género textual, admitindo que há uma continuidade linguística nas relações entre diferentes tipos e *tamanhos* de unidades e que todas concorrem para a construção do significado no texto.

Neste cenário, o conhecimento gramatical é construído pela apropriação das práticas tidas como referência na atividade de linguagem, ou metodologicamente, como afirma Bronckart, via inferência ou indução das características atestadas discursivamente. Por conseguinte, a conceção de gramática é de "um instrumento ao serviço das práticas, mais do que um objeto de saber em si mesmo." (BRONCKART, 2016, p.110) A gramática surge, então, no contexto de exploração de géneros textuais a partir de instrumentos que possam atuar como mediadores do processo de desenvolvimento do sujeito, em harmonia com os estudos vigotskianos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A experiência pedagógica apresentada neste estudo foi desenvolvida no âmbito da Unidade Curricular (UC) de *Escrita Académica em Português*, que integra o plano de estudos da licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação de Lisboa. Esta UC é lecionada no 1.º ano do curso (1.º Semestre) e tem uma carga horária de 54h. A UC desenvolve-se em torno de quatro conteúdos programáticos principais: literacia da informação; especificidades do discurso académico; géneros textuais da esfera académica; processos de gestão e monitorização da escrita ao nível da macro e microestruturas. Estes conteúdos não são abordados de forma sequencial, prevendo-se antes uma linha de progressão em espiral

(CHARTRAND, 2008) com progressiva integração e mobilização do saber relativo aos diferentes conteúdos.

A sequência de ensino implementada nesta UC centra-se na exploração do género textual artigo científico (BAZERMAN, 2006; DELL'ISOLA, 2015), estruturando-se em seis módulos distintos (cf. BRONCKART, 2003): (1) desconstrução das características discursivas e linguísticas do artigo científico; (2) resumo no artigo científico; (3) enquadramento teórico; (4) enquadramento metodológico; (5) apresentação e discussão de dados; (5) introdução e (6) conclusão.

Em particular, este estudo centra-se no módulo (2), dedicado ao resumo no artigo científico.

PERCURSO DE ESCRITA : RESUMO DE ARTIGO CIENTÍFICO

O módulo dedicado ao resumo de artigo científico é composto por quatro etapas que contemplam a contextualização do género textual, a desconstrução do resumo de artigo científico, os percursos de escrita e a avaliação do módulo. O desenho destas etapas segue globalmente a sequencialidade proposta pelos procedimentos de engenharia didática definidos para a construção de sequências didáticas. Contudo, na linha do que é sugerido por Araújo (2003), opta-se por não solicitar uma produção inicial (ou diagnóstica), dado que os alunos não têm habitualmente contacto prévio com artigos científicos até à entrada no ensino superior

.

ETAPA 1: À DESCOBERTA DO (RESUMO DE) ARTIGO CIENTÍFICO

Como mencionado anteriormente, o módulo em análise insere-se num percurso didático mais amplo centrado na exploração do género textual artigo científico. Neste âmbito mais geral, são promovidas atividades que têm em vista a contextualização deste género textual, considerando diferentes níveis (função, conteúdo, destinatário e suporte, cf. secção 2.2). Estas atividades envolvem visita à biblioteca da escola, pesquisa de artigos científicos, leitura de artigos científicos e partilha da experiência do próprio docente que, a partir da sua experiência enquanto docente-investigador, procura demonstrar a importância da publicação de artigos científicos, quer numa perspetiva de aprofundamento do conhecimento científico sobre um dado tema, quer numa perspetiva mais individual ao nível do enriquecimento do *curriculum vitae* para efeitos de candidatura a concursos e de progressão na carreira.

No caso específico do módulo dedicado ao resumo do artigo científico, a contextualização envolve sobretudo a identificação da função do resumo, que é a de apresentar sumariamente o artigo científico. Através de exercícios práticos de pesquisa em bases de dados bibliográficas, pretende-se que os alunos compreendam que é através do título, resumo e palavras-chave que o leitor estabelece o primeiro contacto com os artigos científicos, o que torna estes elementos particularmente relevantes para a captação do interesse do leitor e para a entrada do estudo no circuito da investigação desenvolvida sobre um dado tema.

ETAPA 2: DESCONSTRUINDO O RESUMO DE ARTIGO CIENTÍFICO

A Etapa 2 envolve a identificação das propriedades linguísticas, macro e microtextuais do resumo de artigo científico (cf. DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2001; DOLZ ; GAGNON ; DECÂNDIO, 2010).

Para o efeito, os alunos realizam a pares um *Guião de Exploração do Resumo de Artigo Científico* que visa promover a descoberta e a explicitação das características do resumo de artigo científico. Este guião de exploração apresenta três resumos (*textos modelares* ou *textos mentores*, cf. PEREIRA; GRAÇA, 2015) de artigos científicos que envolvem a apresentação de estudos empíricos. A seleção destes artigos é criteriosa, procurando-se encontrar artigos que incidam sobre temas de interesse para alunos de 1.º ano da licenciatura em Educação Básica. Para o efeito, no início do semestre são contactados docentes do curso de diferentes áreas, sendo-lhes solicitado que enviem ao coordenador da unidade curricular artigos científicos que, incidindo nas suas áreas de docência, sejam interessantes para os alunos do primeiro ano do curso. A partir dos textos enviados, é constituído um *corpus* de artigos científicos que é utilizado no decorrer da unidade curricular para a construção de materiais didáticos. Beneficiando desta estratégia, o *Guião de Exploração do Resumo de Artigo Científico* apresenta três resumos que incidem sobre os seguintes temas: hábitos alimentares das crianças no jardim de infância; o desenvolvimento lexical de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico; e as conceções dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre os cientistas.

Para a realização do *Guião de Exploração do Resumo de Artigo Científico*, os alunos acedem previamente aos três artigos científicos completos (via plataforma *Moodle*). Em sala de aula, realizam a pares a primeira parte do guião de exploração, que os orienta para a leitura dos resumos e para a descoberta dos conteúdos abordados em cada um deles, através do preenchimento da Tabela 1.

	Artigo científico 1	**Artigo científico 2**	**Artigo científico 3**
Conteúdos			

Tabela 1. Guião de Exploração do Resumo de Artigo Científico*: Análise comparativa dos conteúdos dos resumos de artigo científico*

De seguida, a partir da análise da Tabela 1, os alunos são desafiados a descobrir o plano fixo do resumo de artigo científico (cf. ADAM, 2001) através do preenchimento do organizador gráfico apresentado na Figura 2:

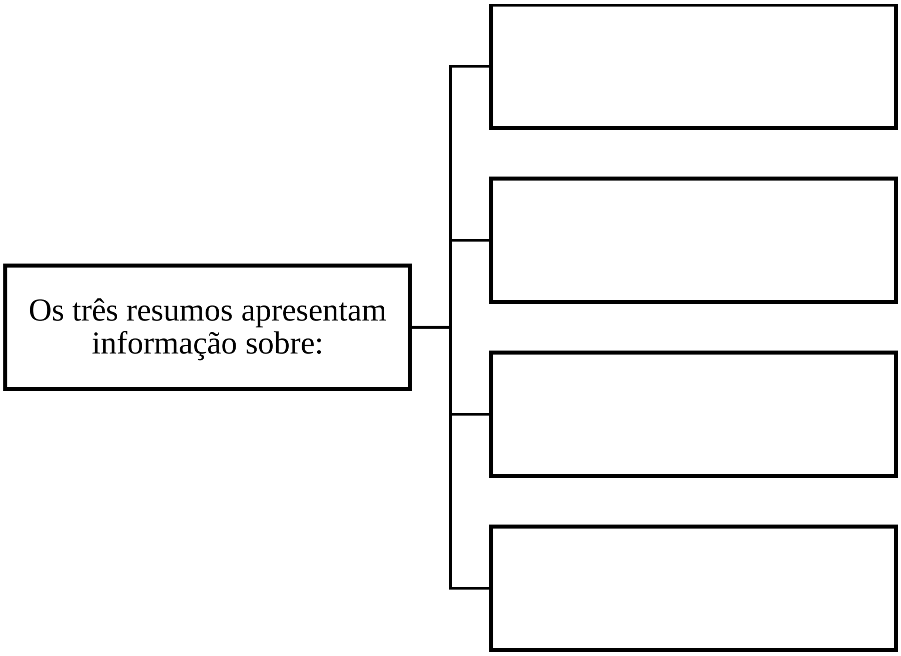

Figura 2. Guião de Exploração do Resumo de Artigo Científico: plano fixo do artigo científico.

Os alunos partilham com os colegas as conclusões a que chegaram e, em conjunto, começam a elaborar um documento intitulado *Orientações para a Elaboração de Resumos de Artigos Científicos* com os elementos que integram o plano do texto do resumo de artigo científico (tema, objetivos, metodologia e resultados).

De seguida, os alunos elaboram a segunda parte do guião de exploração, que os orienta para a descoberta das características discursivas e linguísticas dos resumos de artigo científico através do preenchimento da Tabela 2.

	Artigo 1	**Artigo 2**	**Artigo 3**
Estratégias de representação do autor			
Tempo verbal predominante			
Marcadores discursivos			
Léxico (e.g. verbos)			
Número de parágrafos			
Número de palavras			
Outras marcas linguísticas relevantes			

Tabela 2. Guião de Exploração do Resumo de Artigo Científico*: Análise comparativa das marcas linguísticas e discursivas dos resumos*

Por fim, partilham com os colegas as conclusões a que chegaram e completam em conjunto o documento *Orientações para a Elaboração de Resumos de Artigos Científicos* com a informação que considerarem relevante (cf. exemplo apresentado na Figura 2).

Orientações para a Elaboração de Resumos de Artigos Científicos

O resumo de artigo científico é um texto curto em que se apresentam o tema, os objetivos, a metodologia e os resultados do estudo.

Resumos a produzir na UC de Escrita Académica em Português

Extensão: 150-200 palavras

Palavras-chave: 3-5 (sem maiúsculas; separadas por ponto e vírgula)

Parágrafos: 1

Sem citações (diretas ou indiretas)

Resumo O desenvolvimento lexical é condição fundamental no processo de aquisição de novos saberes, cabendo à escola	**Tema** (apresentação e contextualização do tema)
a responsabilidade de potenciar o alargamento do capital lexical das crianças e promover o desenvolvimento da sua consciência lexical. O presente estudo tem	**Objetivos** (introduzidos por verbo no infinitivo)
como objetivos: (i) conhecer as conceções de professores do 1.º Ciclo sobre o ensino do léxico; (ii) caracterizar práticas docentes de professores do 1.º Ciclo no que se refere ao ensino do léxico; (iii)	**Metodologia** (tipo de estudo, amostra, processos de
relacionar conceções e práticas dos professores neste domínio. Para dar resposta aos objetivos definidos, realizou-se um estudo de caso múltiplo envolvendo quatro turmas e respetivos professores de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico da periferia de Lisboa. Como processos de recolha de dados, recorreu-se à entrevista	recolha/tratamento de dados) **Resultados** **(**cf. coerência entre objetivos, metodologia e resultados)

semiestruturada aos professores e à observação direta em sala de aula. Os resultados desta investigação mostram que o ensino do léxico não está arredado das práticas dos professores de 1.º Ciclo, tal como não é, de todo, ignorada a importância da promoção do desenvolvimento lexical. Do ponto de vista dos professores, o problema reside na insuficiente preparação científica e didática para desenvolver um ensino explícito do léxico, o que vai ao encontro da análise das práticas observadas. **Palavras-chave:** léxico; conhecimento lexical; capital lexical; consciência lexical; ensino explícito do léxico.	**Palavras-chave** (e.g. área e subárea científicas, tema e conceitos fundamentais).

Figura 2. Exemplo de documento com *Plano do Texto do Resumo de Artigo Científico*

Nota: Elaborado a partir de LARANJEIRA; LEITE; PEREIRA, 2015)

ETAPA 3: PRODUZINDO RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Na Etapa 3, os alunos realizam percursos de escrita que envolvem a produção de quatro resumos de artigos científicos.[22] Os percursos iniciam-se com a apresentação da instrução de escrita (com indicação de número de palavras) e com a indicação do percurso a seguir para a produção do resumo de artigo científico.

A primeira fase deste percurso envolve a leitura de um artigo científico (de que é extraído o resumo). Esta leitura é orientada para a seleção de informação relevante para preenchimento do *Plano do Texto do Artigo Científico* (cf. Tabela 3).

---

[22] Estes percursos de escrita são realizados recorrendo a diferentes modalidades de trabalho, adotando-se tendencialmente a seguinte ordem: percurso realizado em grande grupo; percurso realizado a pares; percursos realizados individualmente.

	Conteúdos a abordar: (devem ser apresentados sob a forma de tópicos)	Páginas do artigo científico relevantes
Tema		
Objetivos		
Metodologia		
Resultados		

Tabela 3. *Plano do Texto do Resumo de Artigo Científico*

Segue-se a textualização do resumo de artigo científico, que pode ser realizada em sala de aula ou no tempo dedicado ao trabalho autónomo. No último caso, e quando os percursos são realizados a pares, sugere-se a produção colaborativa de textos através do *Google Drive*.

Para a monitorização da escrita ao nível da macro e da microestrutura, recorre-se a uma *Grelha de Regulação da Escrita do Resumo de Artigo Científico*, que é utilizada pelos alunos e pelo professor para a revisão dos resumos produzidos. Esta grelha é constituída por indicadores que se organizam em torno de cinco domínios principais: (i) plano do texto; (ii) coerência e intertextualidade; (iii) mecanismos enunciativos; (iv) coesão; (v) microestrutura. A título de exemplo, apresentam-se na Tabela 4 os indicadores considerados para o plano do texto. Este documento inclui ainda campos destinados à apreciação global do texto às sugestões para futuras produções.

Domínio	**Indicadores**	Apreciação 0 . Não 1. Sim (com muitas falhas); 2. Sim (com algumas falhas); 3. Sim (sem falhas)
1. Plano do texto	**a. Apresenta/o e contextualiza/o o tema, começando o resumo por uma frase de caráter genérico.**	
	b. Identifica os objetivos do estudo, apresentando-os de forma clara e sistemática.	
	c. Apresenta/o a metodologia.	
	d. Apresenta/o os resultados do estudo, que devem estar em consonância com objetivos delineados.	

	e. Introduz/o os elementos do resumo seguindo a ordem: tema; objetivos; metodologia; resultados. Caso omita algum elemento, a ordem relativa é mantida.	

Tabela 4. *Grelha de Regulação da Escrita do Resumo de Artigo Científico (plano do texto).*

O professor dá *feedback* individualizado relativamente a pelo menos dois dos resumos produzidos (um produzido a pares e um produzido individualmente), sendo os restantes revistos entre pares. Esta revisão envolve a anotação do texto com recurso a um código de correção e o preenchimento da *Grelha de Regulação da Escrita do Resumo de Artigo Científico*. No caso de o *feedback* ser dado pelo professor, é ainda apresentado ao aluno um plano individual de trabalho que orienta o aluno para a realização de tarefas (centradas na micro e macroestruturas textuais) em função das dificuldades específicas manifestadas nas suas produções escritas. Estas tarefas envolvem tipicamente a realização de fichas de trabalho concebidas pelos docentes da unidade curricular a partir das dificuldades manifestadas pelos alunos (e.g. sobre pontuação, ortografia, acentuação, léxico específico, seleção semântica, seleção categorial), a consulta de *corpora* (e.g., CETEMPúblico, cf. ROCHA & SANTOS, 2000) e o visionamento de tutoriais (e.g. MAGRO; CARDOSO; BRAZ; MAGRO; NUNES, 2015; MAGRO; CARDOSO; BRAZ; MAGRO; ALBUQUERQUE; NUNES, 2015).

Por fim, os alunos realizam o melhoramento do texto tendo em conta o *feedback* dado por um par e/ou pelo professor e colocam o percurso de escrita realizado no seu portefólio.

ETAPA 4: AVALIAÇÃO

No final do módulo dedicado ao resumo, os alunos preenchem individualmente um guião de reflexão sobre o percurso de escrita dedicado ao resumo de artigo científico, em que avaliam, entre outros aspetos, a sua capacidade de escrita de resumos antes e depois da realização do módulo e a sua participação no trabalho cooperativo desenvolvido. Por fim, elaboram uma reflexão sobre o módulo centrando-se em alguns dos tópicos sugeridos (cumprimento do plano do trabalho, modalidades de trabalho preferidas, dificuldades sentidas e sugestões para o futuro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresentamos o exemplo de uma sequência de ensino centrada no Modelo Didático de Género, que esperamos constitua uma ferramenta útil para a ação didática a desenvolver no âmbito das unidades curriculares de escrita que integram o plano de estudos de algumas licenciaturas oferecidas em instituições de ensino superior.

Apesar de inicialmente os alunos terem dificuldade em harmonizar os elementos micro e macroestruturais, progressivamente foram-se apercebendo da necessidade de dar conta dos vários planos gramatical, textual e discursivo na escrita. Do ponto de vista avaliativo, de modo gradual, os alunos melhoraram as suas produções de resumos de artigos científicos.

Por fim, é de notar que este tipo de metodologia se revelou eficaz. Ainda que inicialmente os alunos tenham revelado algumas dificuldades, uma vez familiarizados com o modelo, assimilaram-no progressivamente e tornaram-se autónomos na sua utilização.

REFERÊNCIAS

ADAM, J.-M. (2001). **Les textes, types et prototypes: récit, description, argumentation, explication et dialogue** (4 ed.). Paris: Nathan.

ARAÚJO, Denice Lino (2013). **O que é (e como faz) sequência didática?** *Entrepalavras*,3(1), p.322-334.

BAZERMAN, Charles. (2006). **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez.

CABRAL, Ana Paula (2003). **Leitura, Compreensão e Escrita no Ensino Superior e Sucesso Académico**. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

CARDOSO, Adriana; HORTAS, Maria João; SILVA, Encarnação; TEMPERA, Tiago (2012). "Competências em Língua Portuguesa à saída da licenciatura: o caso da licenciatura em Educação Básica da ESELx". In **Atas do V Encontro do CIED - Escola e Comunidade**. Lisboa: CIED, p.447-460.

CARDOSO, Adriana; MAGRO, C.; BRAZ, João; NUNES, Teresa (2014). CUTe: "Corpus of Portuguese Undergraduates' Texts - Um recurso para a investigação em escrita académica em português". In A. Moreno, F. Silva, I. Falé, I. Pereira & J. Veloso (Orgs.), **XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística - Textos selecionados** (p. 205-227). Porto: Associação Portuguesa de Linguística.

CARVALHO, José António Brandão; PIMENTA, Jorge Rocha (2005). Escrever para aprender: escrever para exprimir o aprendido. In Bento Silva e Leandro Almeida (orgs**.) Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia** (8). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, p. 1877-1885.

BRONCKART, Jean-Paul (2003). **Atividade, Textos e Discursos**. Por um Interacionismo Sócio-discursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.

BRONCKART, Jean-Paul (2016). **Pourquoi et comment devenir didacticien?** Les Presses Universitaires du Septentrion.

CHARTRAND, Suzanne (2008). **Progression dans l'enseignement du français langue première au secondaire québécois**. Québec: Publications Québec Français.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (2015). "A relativa estabilidade dos textos de divulgação científica: um caso de hibridismo". In DIONISIO, Angela de Paiva; CAVALCANTI, Larissa de Pinho (orgs.). **Gêneros na Linguística & na Literatura**: Charles Bazerman, 10 de incentivo à pesquisa no Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE & Pipa Comunicação, p.177-201.

DI PIETRO, Jean-François; ERARD, Serge; KANEMAN-POUGATCH, Massia (1996). "Un modèle du "débat": de l'objet social à la pratique scolaire". **Enjeux**, *39/40*, p.100-129.

DI PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard (2003). "Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique". **Les Cahiers THÉODILE**, n.º3. Université Charle-de-Gaulle –Lille 3.

DOLZ, Joaquim (2016). As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **D.E.L.T.A.**, 32.1 (237-260). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100237&lng=pt&tlng=pt (Consultado em 02.07.2018)

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fábio (2010). **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Mercado de Letras.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ ; Michele; SCHNEUWLY, Bernard (2001). **S'exprimer en français: Séquences didactiques pour l'oral et l'écrit** (vol. I- III). Bruxelles: De Boeck & Larcier.

LARANJEIRA, R., LEITE, T. e PEREIRA, S. (2015). "Desenvolvimento Lexical: Perspetivas e Práticas de Professores no 1.º Ciclo do Ensino Básico". **Atas do II Encontro de Mestrados em Educação da Escola Superior de Educação de Lisboa.** Lisboa: CIED.

MAGRO, Catarina ; CARDOSO, Adriana (Conceção) ; BRAZ, João (Vídeo e Música), MAGRO, Catarina (Narração); NUNES, Teresa (Produção). **Uso da vírgula: 7 regras essenciais** [tutorial multimédia]. Lisboa: Scriptorium — Centro de Escrita Académica em Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZlJKQ6rCCX4 (Consultado a 04.07.2018)

MAGRO, Catarina ; CARDOSO, Adriana (Conceção); BRAZ João (Vídeo e Música), MAGRO, Catarina (Narração), ALBUQUERQUE, Tiago (Ilustração) & NUNES, Teresa (Produção). **Uso da vírgula: conjunções e conetores [tutorial multimédia]**. Lisboa: Scriptorium — Centro de Escrita Académica em Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OuJP1x4hhFM (Consultado a 04.07.2018)

MARTINAND, Jean-Louis (1994). "La didactique des sciences et de la tecnologie et de la formation des enseignants". **Aster** nº 19, La didactique des sciences en Europe. INRP, Paris, p.61-73.

PEREIRA, L. A.; GRAÇA, L. (2015). "Contributos para a aprendizagem da escrita. Dos princípios de ação à sequência de ensino como eixo da aprendizagem da produção de textos". **Exedra**: Didática do Português: Investigação e Práticas, p.195-208.

RASTIER, François (2001). **La mesure et le grain**. Sémantique de corpus. Paris: Honoré Champion.

ROCHA, Paulo Alexandre; SANTOS, Diana (2000). "CETEMPúblico: Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa". In M. D. G. V. Nunes (Ed.), **V Encontro para o Processamento Computacional da Língua Portuguesa Escrita e Falada** (PROPOR 2000) (http://www.linguateca.pt/CETEMPublico/ ed., p.131-140). São Paulo: ICMC/USP.

RODRIGUES, Leila Calil Saade (2009). **Dificuldades de síntese na escrita de alunos do Ensino Superior Politécnico**. Dissertação de doutoramento, Universidade de Aveiro.

RODRIGUES, Leila Calil Saade; PEREIRA, Luísa Alves (2008). "Dificuldades de Síntese da Informação Escrita: a pertinência de uma didáctica do escrito no Ensino Superior". **Palavras** 33, p.27-35.

CAPÍTULO 6: ENSINO DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: ABORDAGENS, EQUÍVOCOS E PERSPECTIVAS

Claudia de Souza Teixeira
claudia.teixeira@ifrj.edu.br

Leonor Werneck dos Santos
leonorwerneck@gmail.com

INTRODUÇÃO

É praticamente consenso, entre pesquisadores e educadores, que o principal objetivo do ensino de língua portuguesa deve ser o de ampliar a competência discursiva dos alunos, levando-os a compreender e produzir diferentes gêneros textuais nas variadas situações de interação sociocomunicativa. Por outro lado, em relação ao ensino gramatical, há posições divergentes. Alguns professores ainda adotam a forma sistemática, outros o consideram inútil; uns procuram dar-lhe uma perspectiva textual, outros continuam a utilizar o texto apenas como "pretexto" para análises metalinguísticas. Como destaca Faraco,

> Há quem defenda um ensino sem gramática e voltado exclusivamente ao desenvolvimento das práticas de leitura, de escrita e de oralidade. Há também quem pratique um ensino centrado na gramática, embora não haja quem defenda abertamente essa centralidade, salvo, talvez, a mídia e o senso comum. Por último, os documentos oficiais mais recentes se referem sempre à gramática como um conhecimento complementar, auxiliar e articulado com a leitura e a produção de texto [...]. (2017, p. 15)

Segundo o autor, a ênfase na gramática teria ganhado maior espaço nas escolas a partir da década de 1970, quando os exercícios estruturalistas viraram moda (FARACO, 2015). Entretanto, nas três últimas décadas, esse tipo de ensino passou a ser alvo de críticas de linguistas e educadores. Tem-se defendido que a gramática não deve ser o centro das aulas de língua, mas sim o trabalho com a compreensão e a produção de textos orais e escritos. Especialmente após a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN* do ensino fundamental (BRASIL, 1998) e do ensino médio (BRASIL, 2002) e das *Orientações Curriculares Nacionais/OCN* do ensino médio (BRASIL, 2006), ganhou destaque a prática de reflexão sobre a língua, embora ainda hoje essa abordagem não tenha sido devidamente sistematizada.

Mesmo gramáticos, como Luft (1993), reconhecem que o estudo e a memorização de regras não ajudam os educandos a desenvolver a comunicação verbal e que, nas aulas de português, estes deveriam ter vivência criativa com a língua por meio da leitura, da análise, da interpretação e da produção constante de textos. Ideia semelhante é defendida por linguistas como Perini (1997), que afirma ser falsa a promessa de que o ensino gramatical ajude a escrever, ler ou falar melhor – essa promessa seria um dos fatores do descrédito da disciplina entre os alunos. Segundo o autor, a prática nas escolas evidencia que esse tipo de ensino não é fundamental para o domínio da língua.

Enfatizando que apenas a estudo da gramática não leva os alunos a melhorarem seu desempenho linguístico, Perini (2000) afirma que, ao contrário, saber ler bem é pré-requisito essencial para esse estudo. Por outro lado, defende que este tem um importante papel na formação intelectual dos educandos devido a duas principais razões: (a) cultural – o conhecimento da língua materna (sua estrutura e seu uso) é uma das facetas do conhecimento da própria nação e uma das exigências sociais quanto à formação geral do cidadão; (b) formação de habilidades intelectuais – independência de pensamento a partir do desenvolvimento das habilidades de análise, que possibilitam aos indivíduos aprenderem por si mesmos, criticarem o que aprendem e produzirem conhecimento.

Pode-se também observar que, nas avaliações nacionais brasileiras, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova Brasil, as questões não versam sobre metalinguagem nem se limitam à variedade padrão. Em meio ao movimento de mudança no ensino de língua portuguesa, livros didáticos têm privilegiado atividades que atendam à proposta de desenvolver a competência discursiva dos alunos – nem sempre com sucesso devido à inconsistência teórico-metodológica de muitos desses manuais (SANTOS, 2009). No entanto, como observa Faraco, o ensino tradicional de língua portuguesa subsiste em muitas escolas,

> o que fica evidente seja pela partição [...] das aulas de português em aulas de gramática, de redação e de literatura, seja principalmente pelo conteúdo dos livros didáticos do ensino fundamental e médio, que reservam um lugar privilegiado para os conteúdos gramaticais arrolados pela NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira e detalhados pelas gramáticas escolares. (2017, p. 15)

Levando em conta a situação apresentada, este trabalho pretende discutir alguns aspectos relativos ao ensino de gramática, mostrando que a abordagem produtiva, que parte de estratégias textuais e discursivas, não se opõe às abordagens descritiva e normativa, que enfatizam a metalinguagem e as regras da norma culta. Defende-se que a polarização entre ensinar ou não gramática, geralmente fruto da interpretação equivocada de documentos oficiais e de ideias de especialistas, como os citados aqui, vem confundindo professores e alunos, prestando um desserviço ao ensino da língua. Além disso, acredita-se que o "ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual." (BRASIL, 2006, p. 81).

Partilha-se dos argumentos de Koch e Elias, para quem, por meio do conhecimento linguístico, é possível compreender "[...] a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados" (2006, p. 40).

Pretende-se defender que, independentemente da perspectiva teórica adotada, o enfoque principal deve ser para quê e como ensinar, não apenas o quê ensinar. Partindo do princípio de que é necessário um ensino mais contextualizado e significativo de gramática, este trabalho discutirá as abordagens gramaticais adotadas na escola, ilustrando-as com exemplos de atividades que visem a mostrar como o ensino da metalinguagem e da norma culta, para proporcionar aos alunos um conhecimento crítico e reflexivo sobre a língua, pode e deve ser articulado à análise, à compreensão e à produção de textos.

ABORDAGENS NO ENSINO DE GRAMÁTICA

Segundo Genouvrier e Peytard (1972), o ensino de gramática, geralmente, é anacrônico, ou seja, não apropriado para o contexto escolar contemporâneo. Para os autores, tal descompasso decorre de a gramática do português resultar, grosso modo, de descrições que datam dos séculos XVI a XVIII e de se pautar em três aspectos: intenção de reduzir a língua portuguesa aos modelos do Latim, tentativa de relacionar a língua à razão e à lógica (os fatos linguísticos são limitados às categorias do pensamento) e esforço em consagrar o português como língua de cultura, definindo suas normas e impondo-as.

Conforme Possenti (1999), essa discussão sobre o ensino de gramática, inicialmente, diz respeito às orientações didáticas e aos objetivos da escola em relação ao estudo e ao domínio da língua. Por outro lado, de maneira específica, o professor precisa decidir, no caso de haver ensino sistemático de gramática, qual será a sua proporção em relação às outras atividades voltadas para o estudo da língua.

Uma das provas do caráter polêmico do assunto é o fato de, em 2015, a proposta provisória da Base Nacional Curricular Nacional (BNCN) brasileira ter gerado críticas de alguns especialistas por, no entendimento deles, fazer pouquíssima referência à gramática. Já integrantes da comissão responsável pela disciplina Português, no documento, defenderam que o ensino de gramática desvinculado da leitura e da escrita, nas práticas sociais, não é eficiente. Apesar dessa justificativa, o então Ministro da Educação afirmou que "Você domina língua com gramática. A norma culta é discussão fundamental; precisamos reforçá-la." (TAKAHASHI, 2015, s.p.). Percebem-se, portanto, na discussão, diferentes concepções de gramática e de seu ensino.

As posições quanto ao assunto, em geral, dizem respeito a três abordagens de ensino de língua, segundo Travaglia (1996):

(a) Prescritiva – enfatiza-se a perspectiva da gramática normativa, da variedade culta da língua, eleita como "padrão", ou seja, a melhor forma de falar e de escrever.

Nas atividades pedagógicas, a norma culta é privilegiada em detrimento das demais variedades da língua. Os fatos linguísticos em desacordo com essa norma são considerados "erros" e devem ser evitados ou corrigidos. São frequentes, então, exercícios de fixação das regras de concordância e regência verbal e nominal, colocação de pronomes, flexão verbal, etc.

Nessa abordagem, a gramática é considerada um conjunto sistemático de regras, descritas pelos especialistas com base no uso da língua consagrada pela tradição, da variedade considerada padrão. No entanto, algumas delas podem não mais ser seguidas pela maioria dos falantes de um determinado lugar. Acrescente-se a isso, no caso do Brasil, que o padrão ainda é o de Portugal. Então, mesmo entre brasileiros de classes sociais mais altas e/ou com maior grau de instrução, é comum que algumas dessas regras não sejam normalmente observadas (Ex: uso de mesóclise pronominal, do pretérito mais que perfeito simples, etc.).

Rocha reconhece que, para uma nação, é indispensável uma língua padrão, no entanto, a escolha da variedade linguística da classe mais privilegiada socialmente, para exercer tal função, demonstra o poder da ideologia dominante. E a escola legitima essa escolha. Então, "Existe uma lei (língua oficial) que dispõe de seu corpo de juristas (gramáticos) e seus agentes de imposição e controle (professores)" (2007, p. 42).

Cagliari também destaca que a gramática normativa foi, em um primeiro momento, a descrição de uma variedade linguística, que, posteriormente, foi tomada como padrão. No entanto, estaria "condenada ao fracasso, já que a linguagem é um fenômeno dinâmico e as línguas mudam com o tempo; e, para continuar sendo a expressão do poder social demonstrado pelo dialeto, a gramática normativa deveria mudar." (1993, p. 38).

O autor também destaca que as peculiaridades próprias adquiridas pelas línguas são fruto das mudanças na sociedade e que todas as variedades, em termos de estrutura linguística, são perfeitas. Assim, os professores deveriam mostrar aos seus alunos que os valores atribuídos a elas se baseiam em preconceitos e falsa interpretações sobre o que seja certo ou errado em língua. No entanto, o autor reforça que a escola não pode prescindir de ensinar a norma culta, já que esta desempenha ainda papel importante na promoção social dos indivíduos.

Embora, atualmente, seja grande a defesa de que, no ensino de língua, se devam considerar todas as variedades linguísticas para não incorrer em preconceito linguístico (BAGNO, 1990), conforme Possenti, a escola tem o dever de ensinar a norma culta para que o aluno possa expressar-se de acordo com as exigências e convenções das diversas circunstâncias sociais, pois é direito elementar do indivíduo ter acesso aos bens culturais, nos quais se incluem o padrão linguístico: "[...] os menos favorecidos socialmente só têm a ganhar com outro domínio de outra forma de falar e escrever." (1999, p. 18).

(b) Descritiva – visa a explicitar os aspectos estruturais de uma língua. Assim, saber gramática seria conseguir distinguir, nos enunciados linguísticos, categorias, funções e relações entre seus elementos, avaliando a gramaticalidade das construções. Nessa abordagem, tem destaque o ensino/estudo da metalinguagem, ou seja, da nomenclatura própria da gramática.

Foltran, Knöpfle e Carreira (2017) lembram que é possível trabalhar não só com a descrição das estruturas da variedade culta, mas também com as das outras variedades. Isto, de fato, ampliaria o conhecimento dos alunos sobre a língua em suas diferentes possibilidades. Para isso, como afirma Luft (1993), há necessidade de os professores estarem capacitados tecnicamente para detectar os contrastes entre as variedades linguísticas – segundo o autor, deveriam ter conhecimentos da *gramática contrastiva*. Esta, a princípio, trata das correspondências entre duas ou mais línguas; no entanto, como as línguas são representadas por uma soma de variedades, a análise contrastiva também seria útil para um estudo mais abrangente da língua materna.

Portanto, considerando inclusive as variedades linguísticas de menor prestígio trazidas pelos educandos, a gramática internalizada por eles – que não depende de escolarização ou aprendizado sistemático, mas da convivência no grupo social – poderia ser objeto de estudo. Nesse caso, não se conceberia a ideia de "erro", mas de inadequação linguística determinada pela situação de interação discursiva (TRAVAGLIA, 1996).

Os PCN de ensino médio (BRASIL, 2002) chamam a atenção para a necessidade de desenvolver a competência gramatical, ou seja, a capacidade de distinguir se as frases são ou não bem formadas. No entanto, sugerem que isso não será conseguido com a memorização de regras da gramática prescritiva nem com o aprendizado da metalinguagem. Assim,

> Ainda que a abordagem gramatical descritiva e prescritiva possa estar presente no ensino de língua, devem-se considerar as sequências linguísticas internalizadas de que o aluno faz uso nas situações cotidianas. Tal procedimento busca desenvolver, a partir dos níveis morfológico, lexical e sintático da língua, habilidades pontuais que, em seu conjunto, procuram garantir a aquisição paulatina de uma **competência gramatical** mais abrangente. (p. 57-58)

O problema de analisar sistematicamente as variedades linguísticas diferentes da norma culta, segundo Foltran, Knöpfle e Carreira (2017), é não haver ainda um padrão razoavelmente definido para o português brasileiro, apesar do desenvolvimento dos estudos dialetológicos e sociolinguísticos.

Quanto à metalinguagem, os PCN de ensino fundamental delimitam que perspectiva deve ser adotada:

> [...] não se deve sobrecarregar os alunos com um palavreado sem função, justificado exclusivamente pela tradição de ensiná-lo. O critério do que deve ser ou não ensinado é muito simples: apenas os termos que tenham utilidade para abordar os conteúdos e facilitar a comunicação nas atividades de reflexão sobre a língua excluindo-se tudo o que for desnecessário e costuma apenas confundir os alunos. (BRASIL, 1998, p.60)

Já Possenti explica que, em geral, a capacidade de comunicação dispensa o conhecimento da metalinguagem; no entanto, destaca que o ensino descritivo também tem seu lugar: "[...] refletir sobre a língua é uma das atividades usuais dos falantes e não há razão para reprimi-la na escola. Trata-se apenas de reorganizar a discussão, de alterar prioridades" (1999, p.55-56). Entende-se, então, que o autor não está defendendo a exclusão da descrição gramatical nas aulas, mas estabelecendo um parâmetro mais adequado para seu ensino. Travaglia, por sua vez, propõe objetivos claros para essa descrição:

> Quando se trabalha com o ensino teórico, sugerimos que ele deve ter objetivos, tais como: a) facilitar, no ensino, a referência a elementos da língua, [...]; portanto, ser um instrumento de mediação e não um fim em si; b) ser objeto de uma cultura científica necessária na vida moderna; c) ser usado como um instrumento para ensinar a pensar [...]. (TRAVAGLIA, 1996, p. 60)

Os objetivos (b) e (c) referem-se à aquisição, respectivamente, de tipos de conhecimentos e de habilidades gerais à educação escolar, ou seja, não limitados ao ensino de língua materna. O primeiro, de caráter cultural; o segundo, intelectual. O objetivo (a) diz respeito a uma aplicação prática imediata: dar a conhecer aos alunos uma metalinguagem/nomenclatura necessária à discussão sobre elementos e recursos linguísticos, por exemplo, em atividades que envolvam a reflexão sobre a língua ou o aprendizado da norma culta. A teoria gramatical facilitaria, então, a referência aos elementos que são foco nessas atividades. Tecendo uma comparação com outras áreas do conhecimento, isso equivaleria a saber o nome dos órgãos do corpo humano, nos estudos de Biologia, ou das regiões brasileiras, nas aulas de Geografia.

Perini (2000), por outro lado, afirma que é mínima a aplicação da descrição gramatical. Para ele, na verdade, uma aula de gramática pode ser uma situação favorável para o desenvolvimento do pensamento científico, para a pesquisa. Haveria três principais razões para isso: (a) os fenômenos são relativamente fáceis de observar (não exige local especial); (b) já existem teorias razoavelmente desenvolvidas sobre o assunto; (c) a linguagem está, a todo momento, na vida social, sendo extremamente importante para todas as pessoas. Segundo o autor, estudar gramática deve ser parte da formação científica dos alunos, em que terão oportunidade de descrever, interpretar e compreender melhor o universo social que os cerca.

A ideia que o ensino descritivo de gramática pode ajudar a desenvolver o pensamento científico também é defendida por Foltran, Knöpfle e Carreira, para quem esse ensino "é uma ótima oportunidade para uma formação científica inicial, para se despertar o espírito investigativo" (2017, p. 35). Portanto, os alunos seriam levados a descobrir os fenômenos linguísticos, a partir da análise, e a construir teorias sobre eles, aproveitando sua intuição de falantes e seguindo a metodologia das ciências empíricas.

É interessante mencionar que o gramático português Jerónimo Soares Barbosa, *apud* Genouvrier e Peytard (1972), já no século XVIII, afirmava que as línguas "[...] dão o primeiro exemplo das regras da análise, da combinação e do método, que as ciências mais exactas seguem nas suas operações [...]." (p. 141).

O trabalho de descrição científica da língua dá conta de parte do que Travaglia (1996) entende como abordagem reflexiva da gramática – na qual se amplia a consciência linguística do falante –, em que a metalinguagem pode ser utilizada. Segundo o autor, uma das maneiras de adotar essa abordagem é o professor, ao invés de fornecer a teoria gramatical pronta, desenvolver atividades que levem os alunos a descobrirem fatos da estrutura e do funcionamento da língua descritos pelos gramáticos e linguistas (Ex.: A partir de frases com os pronomes pessoais oblíquos na função de complementos verbais, deduzir que "lhe" funciona como objeto indireto e "o" como objeto direto, ou seja, respectivamente, substituem complementos verbais com e sem preposição.).

Para Basso e Oliveira (2015), por meio da reflexão sobre os conceitos e do estudo dos fenômenos linguísticos, os alunos seriam deslocados da posição passiva de quem recebe os conhecimentos para aquela de autores da descrição da língua, podendo, inclusive, detectar problemas e lacunas das gramáticas tradicionais. Desta forma, seria ressignificada a ideia do que é estudar gramática, e a complexidade das discussões a respeito de nomenclatura poderia ser adaptada ao nível de escolaridade.

(c) Produtiva – procura desenvolver as habilidades linguísticas dos falantes, aumentando seu conhecimento sobre o uso dos elementos e recursos da língua. Nessa abordagem, a língua é concebida como instrumento de interação comunicativa que se estabelece em contextos sócio-históricos e ideológicos, em que é utilizada para realizar ações, atuar sobre o interlocutor, produzir diferentes efeitos de sentido. Sendo assim, todas as variedades linguísticas são consideradas, uma vez que fazem parte dessa pluralidade. Entende-se que essa concepção pode ser aliada tanto à abordagem de uso quanto à de reflexão sobre a língua (TRAVAGLIA, 1996).

Em atividades da gramática de uso, aborda-se a aplicação dos recursos e regras das variedades linguísticas, inclusive a culta. São realizados, além das atividades de produção e de compreensão textual, exercícios estruturais (Ex.: transformação da voz ativa para passiva, substituição de nomes por pronomes, junção de frases através de elementos conectivos, ampliação de frases etc.), de vocabulário (ex: processos de formação de palavras, campos semânticos, sinônimos, antônimos, homônimos, hiperônimos, hipônimos, etc.), entre outros (TEIXEIRA, 2011), sempre observando os contextos de uso. Já na abordagem reflexiva, privilegiam-se os efeitos de sentido que os elementos e recursos linguísticos podem produzir na interlocução, uma vez que se deseja fundamentalmente desenvolver a competência discursiva.

Citando diversos autores brasileiros – como Mendonça (2006), Antunes (2007) e Marcuschi (2008) –, Gomes, Leal e Souza analisam diversos documentos oficiais brasileiros sobre ensino de língua portuguesa e concluem que, no geral, eles defendem que "quando se trabalha com textos em sala de aula, não se deve deixar de lado o funcionamento do sistema da língua (sua fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e semântica)." (2017, p. 166).

Essa abordagem produtiva, portanto, por articular uso e reflexão sobre a língua – e, consequentemente, poder associar-se às abordagens normativa e descritiva –, é a que mais se aproxima da prática da "análise linguística" (AL), apresentada em diretrizes educacionais brasileiras, desde a década de 1990, e defendida por muitos linguistas. Com essa prática, espera-se que os alunos construam conhecimentos sobre o sistema linguístico importantes para a escuta, leitura e produção de textos; além de se apropriarem de instrumentos procedimentais e conceituais necessários para a reflexão sobre a língua (BRASIL, 1998).

Geraldi foi quem primeiro utilizou o termo "análise linguística", fazendo referência à análise gramatical dos textos dos alunos, objetivando sua reescrita. No entanto, o autor já alertava que essa atividade "[...] não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a 'correções'. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores que se destina." (1997, p.74).

Mendonça, por sua vez, explica que "O termo análise linguística [...] surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos" (2006, p. 205). Assim, conforme lembram Santos, Riche e Teixeira, as atividades podem ocorrer a partir de textos que circulam na sociedade e dos produzidos pelos alunos. Baseadas em Mendonça (2006), as autoras concluem que, em termos gerais, as características da proposta de análise linguística são as seguintes:

> - integração da análise linguística com a leitura e a produção de texto;
> - trabalho de reflexão sobre o uso dos recursos linguísticos a partir da análise de casos particulares identificados em textos;
> - ênfase nos efeitos de sentidos associados aos gêneros textuais;
> - associação entre habilidades epilinguísticas (reflexão sobre o uso) e metalinguísticas (reflexão voltada para a descrição). (SANTOS, RICHE E TEIXEIRA, 2012, p. 77)

Para Faraco (2016), a proposta da AL dá maior concretude ao ensino de gramática em uma perspectiva discursivo-textual, por proporcionar aos alunos as condições de ampliar seu conhecimento sobre os recursos expressivos da língua, levando-os a adequar seu falar aos propósitos comunicativos e aos padrões socioculturais determinados. O autor entende, no entanto, que, apesar dos esforços de muitos pesquisadores, professores e órgãos de ensino, a adoção da AL ainda esbarra na falta de sistematização das propostas e da sequência dos conteúdos, que repercutem na elaboração dos materiais didáticos e na formação dos professores.

Na BNCC do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), do 1º ao 9º ano, há, na parte intitulada “Práticas de linguagem”, o item “Análise linguística/semiótica”, que contempla questões relacionadas à AL, nos moldes apresentados aqui, mas agregadas a outras referentes aos recursos visuais (formatação, diagramação, imagens, expressões faciais e corporais, etc.) e ao reconhecimento da composição e da estrutura de diferentes gêneros textuais. Apesar de as “habilidades” estarem definidas com base nos conteúdos especificados, não há detalhes que possam ajudar os professores a trabalhá-las nem a entender o que seja, de maneira específica, a AL.

Deve-se ainda enfatizar que não podem e nem devem acontecer, no ensino de gramática, os problemas destacados por Neves: a ausência de frases cotidianas e a análise apenas de exemplos "que venham a calhar para a teoria assentada" (2008, p. 85). A autora vai além na sua crítica:

> Na verdade, o que aí vemos é, aberrantemente, uma ‘criatura’ (a gramática disciplina) ficar distorcidamente maior que seu criador (a gramática organização), e a metalinguagem pôr-se a engolir a linguagem que lhe deu nascimento e estatuto. (NEVES, 2008, p. 85)

Assim, voltamos ao ponto de partida deste trabalho: ao ensinar gramática, não se devem excluir as abordagens descritivas e prescritivas, mas adotá-las de maneira crítica, contextualizada e de acordo com a realidade dos alunos. A forma mais adequada de fazer isso é utilizar textos variados – orais, escritos, multimodais – que traduzem situações reais de uso da língua:

> O interesse, portanto, não está voltado ao fato de se ensinar ou não gramática nas aulas, mas sim ao conceito e à abordagem adequados às práticas escolares e, também, aos aspectos gramaticais que são relevantes para uma formação linguística no que diz respeito ao desenvolvimento das competências de leitura e de produção de textos orais e escritos (GOMES, LEAL E SOUZA, 2017, p. 154-155).

EQUÍVOCOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA

Se, há pelo menos três décadas, têm-se defendido mudanças no ensino tradicional de gramática, e documentos nacionais que tratam do assunto parecem fazer coro a uma perspectiva integrada da abordagem gramatical, por que ainda há tantos equívocos nas aulas de língua portuguesa? Por que, ainda hoje, há quem dicotomize ensino de gramática e trabalho com texto, alegando que "não devemos mais ensinar gramática" ou, em outro extremo, que "temos que voltar a ensinar a norma culta"?

Antunes faz as mesmas perguntas, desmembrando-as em três aspectos. O primeiro refere-se à origem dos equívocos, que, para a autora, associa-se ao desconhecimento, por parte do professor, dos conceitos de língua e das "implicações sociais e políticas [...] embutidas em seus usos" (2007, p. 120). Gomes, Leal e Souza, após analisarem o contexto educacional português, chegam a conclusões semelhantes:

> É preciso ter uma visão da língua em seus aspectos não apenas formais, mas também funcionais, com sujeitos cuja prática discursiva é condicionada por forças sócio-históricas. Sem dúvida, esta concepção faz-nos perguntar sobre o papel da gramática no funcionamento do sistema linguístico. Para os linguistas parece óbvio a relação entre gramática e o funcionamento da língua. Mas para o professor orientado por uma visão do ensino de português compartimentada por

> domínios ou eixos, essa relação pode não parecer tão clara. (2017, p. 176)

O segundo aspecto elencado por Antunes refere-se a quem mantém os equívocos no ensino gramatical. Nesse caso, ela defende que a responsabilidade é de toda a sociedade (família, escola, mídia, etc.), em parte por desconhecer as mesmas implicações mencionadas anteriormente, em parte por interesse em encobri-las. Finalmente, o terceiro aspecto é a que(m) servem esses equívocos. O alerta da autora é contundente:

> A apreensão de qualquer conhecimento passa necessariamente pela linguagem, isto é, o que aprendemos tem como acesso e como percurso a linguagem. Privar, portanto, as pessoas de um amplo e consistente conhecimento dessa linguagem é privá-las de chegar a uma porta que abre para inúmeros atalhos... e de onde se pode enxergar um horizonte vastíssimo. (2007, p. 123)

Portanto, a escola deve adotar um ensino de língua materna que integre a análise linguística, a leitura e a produção textual, como propõem os PCN e defendem tantos pesquisadores. Essa postura faz parte de um projeto que insere mais plenamente o educando na sociedade, em vez de excluí-lo; que o torna ativo no processo ensino-aprendizagem; que o considera um usuário produtivo da língua, capaz de manifestar-se por meio dela em situações variadas de interação social e de fazer escolhas linguísticas pertinentes aos seus propósitos comunicativos. Tal capacidade, que será construída paulatinamente, implica o trabalho constante e permanente, em prol do desenvolvimento das habilidades linguísticas, em todas as etapas da escolaridade.

Quando professores defendem que o ensino de língua materna enfatize aspectos descritivos e normativos, supervalorizando regras nem sempre objetivas e só a variedade culta, ou quando o texto é usado apenas como pretexto para isso, o aluno é desestimulado a estudar sua própria língua. Por outro lado, quando os professores negam a importância da análise dos conteúdos gramaticais, alegando que "só os textos importam", estão interpretando equivocadamente o que propõem os especialistas.

Essa leitura equivocada do que se defende a respeito de ensino não ocorre apenas com a abordagem gramatical. Santos e Nascimento, por exemplo, alertam para equívocos que podem ocorrer no ensino "pautado em gêneros textuais":

> Segundo Coscarelli [...], a ênfase na abordagem dos gêneros como se fosse um modismo pode criar uma "nova camisa de força. Sai a gramática tradicional e entra o gênero textual". [...] também alerta que a Teoria dos Gêneros precisa ser bem explorada e detalhada em estudos voltados para o trabalho com gêneros (e não sobre gêneros) no ensino de língua materna. Para Dolz e Schneuwly [...], a didatização do gênero deve fugir da investigação simplória, como se o gênero fosse uma forma em si mesma, desvinculada de uma situação comunicativa, restrita ao universo escolar [...]. (2017, p. 94)

A respeito do ensino sem integração entre aspectos textuais-discursivos e gramaticais, podem ser considerados os seguintes exemplos, comuns nas escolas brasileiras: no 6º ano do ensino fundamental, costuma-se trabalhar, nas aulas de língua portuguesa, a flexão de substantivos separadamente da flexão dos adjetivos e, somente no 8º ano, a concordância nominal. No 7º ano, é comum os alunos estudarem o conceito de sujeito, mas concordância verbal é assunto apresentado no 9º ano. O tema variação linguística geralmente é tratado sem associação à flexão e à concordância nominais e verbais. Se, porém, esses conteúdos forem interligados – com regras e conceitos adaptados ao nível de escolaridade –, a partir de textos variados, como quadrinhos, notícias, trechos de transcrição de fala formal e informal, memes, etc., farão muito mais sentido.

Portanto, o cuidado de mesclar uma abordagem textual-discursiva ao ensino de conteúdos gramaticais deve prevalecer não apenas nas escolhas teórico-metodológicas do professor em sala de aula, mas também na seleção dos conteúdos programáticos, que devem levar em consideração o nível de desenvolvimento dos alunos e as condições em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem.

PERSPECTIVAS: PROPOSTAS DE TRABALHO

Para que o ensino de gramática ocorra de maneira produtiva, articulando conhecimentos epilinguísticos e metalinguísticos, não é necessário reestruturar totalmente os programas curriculares, mas organizá-los; o que pode ser feito pelo próprio professor em sala de aula. Para isso, qualquer que seja o nível de ensino, é necessário assumir a perspectiva de ensino de língua proposta pelas OCN:

> O que se prevê, portanto, é que o aluno tome a língua escrita e oral, bem como outros sistemas semióticos, como objeto de ensino/estudo/ aprendizagem, numa abordagem que envolva ora ações metalinguísticas (de descrição e reflexão sistemática sobre aspectos linguísticos), ora ações epilinguísticas (de reflexão sobre o uso de um dado recurso linguístico, no processo mesmo de enunciação e no interior da prática em que ele se dá), conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelo aluno e dos saberes a serem construídos. (BRASIL, 2006, p. 32-33)

Nesta parte do trabalho, para exemplificar a abordagem produtiva de gramática, será proposta, primeiramente, a análise de um meme – que circula nas redes sociais – para relacionar temas como suporte e gênero textual, preconceito linguístico, flexão, concordância. Chama-se a atenção para o fato de que essa proposta atende a objetivos do ensino de língua materna preconizados pelos PCN (BRASIL, 1998) e OCN (BRASIL, 2006) em relação aos diferentes registros e variedades linguísticas, à sua (in)adequação às situações, ao preconceito linguístico, às implicações dos índices contextuais e situacionais para a imagem dos interlocutores, entre outros.

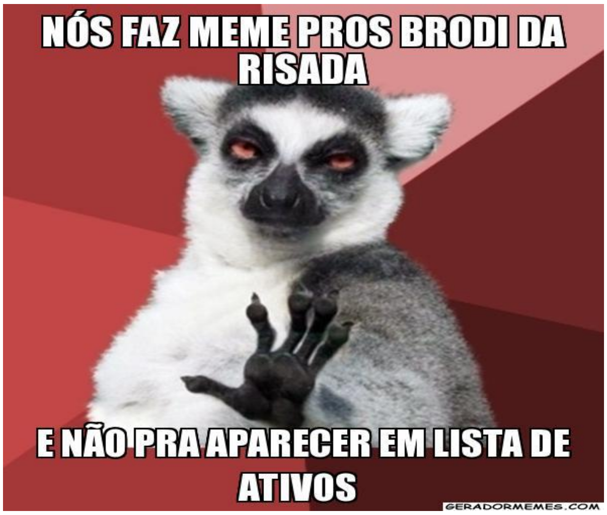
NÓS FAZ MEME PROS BRODI DA RISADA
E NÃO PRA APARECER EM LISTA DE ATIVOS
GERADORMEMES.COM

Figura 1: Meme para atividades[23]

Nesse meme, a falta de concordância verbal (“nós faz”) e nominal (“pros bródi”) soma-se à ausência da desinência de infinitivo (“da risada”) e à grafia adaptada da palavra inglesa *brother* (“bródi”).

---

[23] Disponível em: < http://geradormemes.com/meme/abxmn2 >. Acesso em: 26 maio 2018.

Esses recursos constroem o humor e são reconhecidos por usuários da internet, no Brasil, como típicos desse gênero textual.

O professor poderia, então, partir da percepção dos alunos sobre esses recursos para discutir com eles o objetivo desse gênero de texto multimodal, a relação entre texto verbal e imagem, o suporte onde circula. Poderia também sugerir que trouxessem outros memes semelhantes para analisarem como se construiu o humor na perspectiva multimodal, mostrando que, em relação à língua, os desvios das regras de concordância e de ortografia colaboram com a intencionalidade dos memes.

Paralelamente a isso, poderia pedir que avaliassem o público-alvo desse gênero textual e a imagem que se poderia construir dos interlocutores, em outros contextos, se utilizassem o mesmo nível de linguagem. Também poderia propor que transpusessem os textos para a norma culta e, então, analisar os efeitos dessa mudança, pois, no caso desse tipo de meme, esta pode interromper a carga de humor pretendida e frequente nesse gênero.

O professor poderia, ainda, sistematizar algumas regras de concordância junto com os alunos e debater a relação entre desvios da norma culta e humor. Também discutir a concepção de preconceito linguístico e os objetivos dos memes e de outros textos que se utilizam de infrações a essa norma.

Além disso, em relação às questões sobre variação linguística, poderia levar os alunos a analisarem as palavras da linguagem coloquial "pra" e "da" (em vez de "dar"): a primeira é de uso comum, em textos informais, tanto na fala quanto na escrita; já a segunda só ocorre, em textos escritos, se o produtor desconhecer a necessidade de utilização da desinência "R" nas formas verbais no infinitivo e/ou pautar-se apenas na fala coloquial. No caso do meme, chegarão à conclusão de que o objetivo do uso dessas palavras é dar destaque exatamente a essa forma de expressão.

Dessa maneira, poderá ser feito, em sala de aula, o que defende Castilho:

> A aula de gramática deve implicar uma atuação participante de professor e alunos, movidos pelo desejo de descoberta científica. A ordenação dos achados é uma fase final no procedimento pedagógico. Feitas as descobertas, vamos classificar os dados, organizando quadros sinóticos, e só então teremos um elenco de regras descritivas. (1988, p. 22)

Outra proposta, agora com o gênero textual fábula, envolve a realização de atividades a respeito dos tempos e modos verbais. A abordagem desses temas, nas escolas, costuma ser ainda pautada na memorização, em exercícios de conjugação descontextualizados, sem que os alunos entendam as questões semânticas envolvidas. Esse problema é agravado pelo fato de pouco se trabalhar uma noção associada à de tempo: a de aspecto – categoria responsável pelos sentidos de duração, não duração, repetição, resultado (CASTILHO, ELIAS, 2012). Essa abordagem descontextualizada e inadequada é, provavelmente, a principal responsável pela ideia, entre os alunos, de que estudar verbos é enfadonho; o que gera deficiências no seu uso, especialmente em textos mais formais.

Deve-se ter em mente que flexionar adequadamente as formas verbais é relevante na construção da coerência textual; por isso, objetivando maior eficiência no trabalho com os tempos e modos verbais, o professor poderia propor uma reflexão sobre o emprego dos verbos em textos sem que os educandos tenham que decorar a nomenclatura.

Tome-se como base para as atividades a fábula “A leiteira e o balde”, de autor desconhecido.

A leiteira e o balde

Uma leiteira ia a caminho do mercado. Na cabeça, levava um grande balde de leite. Enquanto andava, ia pensando no dinheiro que ganharia com a venda do leite:

– Comprarei umas galinhas. As galinhas botarão ovos todos os dias. Venderei os ovos a bom preço. Com o dinheiro dos ovos, comprarei uma saia e um chapéu novos. De que cor? Verde, tudo verde, que é a cor que me assenta bem. Irei ao mercado de vestido novo. Os rapazes me admirarão, me acompanharão, me dirão galanteios, e eu sacudirei a cabeça... assim!...

E sacudiu a cabeça. O balde caiu no chão e o leite todo espalhou-se. A leiteira voltou com o balde vazio.

(A LEITEIRA e o balde. *Recanto das Letras*. 20 jul. 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras. com.br/contos/720710>. Acesso em: 20 maio 2018.)

As atividades aqui propostas, que poderiam ser baseadas em qualquer gênero textual narrativo, envolvem inicialmente tempos do mundo narrado (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro do pretérito do indicativo). O professor teria, primeiramente, que levar os alunos a relacionar o uso do pretérito com a perspectiva de “passado” dos fatos narrados. Em seguida, questionar os sentidos das formas verbais do primeiro e do último parágrafos a partir das noções de fatos durativos, em processo; ou acabados, concluídos no passado. Com base nas respostas, explicitar os significados de “perfeito” e “imperfeito”.

Para introduzir o sentido expresso pelo futuro do pretérito, o professor poderia mostrar que a forma “ganharia” remete-se a um tempo posterior aos dos fatos narrados no início do primeiro parágrafo. Seria conveniente que diferenciasse o uso do tempo verbal nessa situação e no caso de hipótese. Este costuma ser o mais lembrado pelos alunos.

Num segundo momento, o professor poderia focar no uso do futuro do presente, que está bem destacado no texto e não deveria ser desconsiderado. A reflexão consideraria a presença do discurso direto, a previsão dos fatos futuros em relação ao momento em que se encontra a leiteira (em oposição ao marco temporal do futuro do pretérito) e à ideia de intenção demonstrada por ela. Paralelamente a esse estudo semântico, o professor, dependendo do ano de escolaridade dos alunos, poderia estudar as desinências desses tempos verbais (/Ø/-RA , -VA/IA, -RIA, -RÁ).

As reflexões aqui propostas sobre verbos consideram a intuição de falantes e o seu conhecimento prévio da língua para chegar, de maneira menos penosa, a uma metalinguagem básica. Muitas vezes, são propostos exercícios de flexão verbal em que os alunos têm que preencher lacunas com formas verbais que já utilizam normalmente. No entanto, eles apresentam dificuldades com essas atividades por não conseguirem relacionar as palavras que empregam no dia a dia aos termos utilizados para denominar os tempos e modos verbais simples e compostos. Na verdade, esses exercícios de preenchimento de lacunas são inadequados, pois o importante é que os educandos, a partir da compreensão das propriedades semânticas dos elementos linguísticos, consigam fazer uso dos verbos em suas produções textuais.

Em relação à coesão textual, o professor poderia chamar a atenção para a relação semântica entre os termos “leiteira” e “na cabeça”, exemplo de fenômeno estudado na Linguística de Texto como anáfora indireta (KOCH e ELIAS, 2006). Ainda que seja desnecessário utilizar, com os alunos, principalmente de ensino fundamental, essa classificação, observar a construção coesiva é importante para a compreensão e a produção de outros textos que podem apresentar o mesmo recurso.

Outro aspecto que merece análise nessa fábula é o uso dos artigos indefinidos em “um grande balde” e “umas galinhas”, e definidos em “o balde” e “as galinhas”. Geralmente, a nomenclatura referente às classes de palavras é apresentada como listagem a ser decorada e, não raro, os artigos (in)definidos costumam ser pouco trabalhados na perspectiva textual, embora sejam determinantes na apresentação e na retomada de referentes textuais – mais um aspecto que integra descrição e uso de elementos gramaticais à construção de sentido dos textos.

Finalmente, no trecho “e eu sacudirei a cabeça... assim!...”, os alunos poderiam ser levados a entender que o emprego de ponto de exclamação e de reticências demonstra o curso dos pensamentos da personagem, antecipando o final da fábula. Além disso, seria interessante analisarem o uso de “assim” como elemento dêitico que aponta para o movimento da personagem e leva o leitor a imaginar o que será especificado a seguir: “E sacudiu a cabeça”.

CONCLUSÕES

As dúvidas e os equívocos quanto ao ensino de gramática, que vêm preocupando educadores da educação básica, precisam ser eliminados ou, pelo menos, reduzidos sensivelmente. Tanto a formação continuada de professores quanto a publicação de obras variadas sobre essa temática são possibilidades de solução para os problemas listados neste trabalho. Da mesma forma, a adequação de conteúdos programáticos e a elaboração de atividades que mesclem abordagens gramaticais certamente auxiliarão a melhorar a compreensão discente sobre sua língua. Como lembra Marcuschi,

> [...] a língua é mais que um simples instrumento de comunicação; mais do que um código ou uma estrutura. Como atividade, ela é indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático. Por isso, as significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos pelas estruturas linguísticas nem podem ser confundidos com conteúdos informacionais. A língua é semanticamente opaca, e os textos podem produzir mais de um sentido. A língua permite a pluralidade de significações e as pessoas podem entender o que não foi pretendido pelo falante ou o autor do texto. [...] Com esta concepção de língua é fácil notar que o texto pode tornar-se uma "armadilha" e que nem tudo o que queremos dizer está inscrito nele objetivamente. (2008, p. 241)

Em linhas gerais, o que pode ser feito, na escola, é aplicar o que sugerem pesquisadores e documentos oficiais mais recentes, como os citados neste trabalho, em relação ao ensino-aprendizagem de língua materna. As atividades propostas nas aulas de língua portuguesa precisam, portanto, enfatizar a integração entre análise linguística, leitura e produção textual, articulando abordagens gramaticais distintas.

Considerando essa perspectiva, neste trabalho, foram sugeridas atividades de análise de recursos linguísticos utilizados em textos, levando em conta seus efeitos de sentido, sua relação com o gênero em que ocorrem, sua importância na construção da coesão e da coerência textuais, na interação do leitor com o texto, entre outros aspectos. As sugestões procuraram integrar as diferentes abordagens do ensino de gramática – normativo, descritivo e produtivo – objetivando exemplificar como torná-lo mais útil no desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

Não é necessário, portanto, eliminar as aulas de gramática para fazer com que o ensino de língua portuguesa seja mais eficiente; basta considerar objetivos, estratégias, abordagens, conteúdos que tomem os textos de diferentes gêneros como base e ajudem a formar usuários competentes da língua. No entanto, como afirma Mendonça: “A mudança na prática pedagógica que prevemos é gradual e repleta de dúvidas” (2006, p.225). Daí a importância de mais trabalhos sobre o assunto, de sistematização das propostas e da conscientização e formação continuada dos educadores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé (2007). **Muito além da gramática**: por ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola.

BAGNO, Marcos (1990). **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola.

BASSO, Renato Miguel; OLIVEIRA, Roberta Pires de (2015). “Descrição gramatical e ‘margens’ da língua: convite à pesquisa e ao ensino”. In: VALENTE, André C. (Org.). **Unidade e variação na língua portuguesa**: representações. São Paulo: Parábola. p. 222-233.

BRASIL (2017). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino fundamental – língua portuguesa. In http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acesso em: 15 maio 2018.

______. (2006). Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC.

_____. (2002). Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais mais Ensino Médio:** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC.

_____. (1998). Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

CAGLIARI, Luiz Carlos (1993). **Alfabetização e linguística**. 6ª ed. São Paulo: Scipione.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria (2012). **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto.

CASTILHO, Ataliba de (1998). **A língua falada no ensino de português.** São Paulo: Contexto.

FARACO, Carlos Alberto (2017). "Gramática e ensino". **Diadorim**, Rio de Janeiro, n. 19, v.2, p. 11-26. In https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/14443. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. (2015). "Desde quando somos normativos?". In: VALENTE, André C. **Unidade e variação na língua portuguesa**: representações. (Org.). São Paulo: Parábola. p. 59-70.

FOLTRAN, Maria José; KNÖPFLE, Andrea; CARREIRA, Marcos (2017). "A gramática como descoberta". **Diadorim**, Rio de Janeiro, n. 19, v.2, p. 27-47. In https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/10669.Acesso em: 20 maio 2018.

GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean (1972). **Linguística e ensino do português.** Coimbra: Livraria Almedina.

GERALDI, João Wanderley (1997). "Unidades básicas do ensino de português". In: _____. (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática. p. 59-79.

GOMES, Andreia; LEAL, Audria; SOUZA, Sweder (2017). "O ensino de Gramática no Brasil e em Portugal: perspectivas em confronto". **Letras & Letras**, v.33, n. 2, p. 153-184. In http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/36658. Acesso em: 26 maio 2018.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda (2006). **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.

LUFT, Celso Pedro (1993). **Língua e liberdade**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ática.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2008). **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola.

MENDONÇA, Márcia (2006). "Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto". In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola. p.199-226.

NEVES, Maria Helena de Moura (2008). **Que gramática estudar na escola?** 3ª ed. São Paulo: Contexto.

PERINI, Mário Alberto (2000). **Gramática descritiva do português**. Petrópolis: Vozes.

_____. (1997). **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática.

POSSENTI, Sírio (1999). **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras.

ROCHA, Harrison (2007). "Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal". In: VIEIRA, Josenia Antunes. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis: Vozes. p. 35-76.

SANTOS, Leonor W dos (2009). "O ensino de língua portuguesa: PCN e livros didáticos em questão". **Diadorim** (Rio de Janeiro), v. 6, p. 55-68. In https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3888. Acesso em: 26 maio 2018.

_____; NASCIMENTO, Sylvia Jussara S. do (2017). "Abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM". In: MARCUSCHI, Beth; LUNA, Tatiana (org.). **Avaliação de língua portuguesa no novo ENEM**. Jundiaí: Unianchieta. p. 85-115.

_____; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza (2012). **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto.

TAKAHASHI, Fabio (2015). "Mercadante defende mais gramática no currículo nacional de educação". **Folha de São Paulo**: Educação, 11 nov. 2015. In http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/10/1692804-

mercadante-defende-mais-gramatica-no-curriculo-nacional-de-educacao.shtml. Acesso em: 15 maio 2018.

TEIXEIRA, Claudia de Souza (2011). "Ensino de gramática e análise linguística". **Revista ECOS**: literatura, língua e ensino, UNEMAT, ano VIII, n. 11, p. 163-174.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1996). **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez.

CAPÍTULO 7: SUJEITO E REFERÊNCIA INDEFINIDA: PRESCRIÇÃO, DESCRIÇÃO E ENSINO

Bruno Humberto da Silva
bruno.humberto@live.com

APRESENTAÇÃO

Algumas questões se mostram pertinentes antes da apresentação do artigo, no tocante aos problemas relativos ao ensino de língua portuguesa. A primeira delas diz respeito ao distanciamento entre descrições de natureza normativa e usos normais, pois, mesmo que se tenha um consenso entre os docentes de língua portuguesa sobre a necessidade de aproximar empiricamente ambos os aspectos – procedimento previsto já nos PCN –, há uma pedagogia centrada na forma prescrita, contrastante às variantes linguísticas do português brasileiro. Paralelamente, devemos reconhecer e refletir sobre o desafio de aplicar os diversos usos de oralidade e escrita para o ensino de língua portuguesa. Outro ponto pertinente se mostra no uso da gramática normativa como única base teórica para o ensino de gramática, procedimento esse que culturalmente sustenta a visão reducionista de erro do senso comum a toda variante externa ao padrão estabelecido pelas prescrições normativistas.

Normalmente, tais conflitos apontam para problemas relacionados à perspectiva da cultura normativa, de caráter social e histórico; à imprecisão de terminologias da gramática tradicional; e à metodologia no ensino de gramática. À guisa de exemplo, estão as inquietações do aluno diante da distância entre preceitos normativos e a heterogeneidade de registros e dialetos no português brasileiro. Não é raro um professor de língua portuguesa ouvir dos alunos: "Por que essa matéria é tão difícil de aprender?"; "Eu não gosto de português!"; "Português é uma das matérias mais chatas de aprender!".

Essas questões, claro, põem em xeque demandas que serão abordadas mais adiante com acuidade. Mas, em linhas gerais, fica perceptível, nesse contexto, a dissonância entre o ensino normativo e a língua falada espontânea, já que o aluno comumente não reconhece a norma-padrão da linguagem (falaremos disso adiante) como elemento representativo da identidade sociocultural de seu idioma. Dessa forma, expressões como "não sei português" ou "falo errado o português" são indevidas, uma vez que, quem assim se expressa, está querendo dizer: "não domino a norma-padrão do português". Em acordo com os caminhos epistemológicos desta pesquisa, Faraco e Zilles (2017, p. 183) sinalizam os desdobramentos da tradição normativa no ensino.

Entendemos, portanto, ser urgentemente necessário repensar, na sociedade brasileira, a manutenção dessa norma-padrão que temos hoje, dessa régua estreita e equivocada de apenas dois pontos, o certo e o errado, que assim mascara a riqueza da realidade linguística do país e muitas vezes intimida e silencia os alunos, especialmente os das classes populares, levando-os mesmo a resistirem e desistirem da escola, do letramento, das possibilidades de superação das desigualdades a eles impostas. A cultura do certo-errado que hoje impera precisa ser criticamente avaliada e banida da escola e da sociedade, por ser reducionista, artificial, contrária à realidade das práticas de uso variável da língua e por alimentar e justificar o preconceito linguístico.

Em contrapartida ao aspecto dicotômico certo-errado a que reduziram o ensino de gramática/norma, destacamos a pluralidade da formação sociolinguística do Brasil, nas últimas décadas, como fenômeno gerador da diversidade na linguagem com que a escola do século passado não estava apta a lidar, uma vez que a valoração social entre as variantes remeteu à separação de classes, a partir das quais a escola e as instituições sociais brasileiras em geral nunca reconheceram como diversidade, mas como falhas, deficiências. Temos já resultados significativos em termos de descrição da língua falada no Brasil. Tome-se como exemplo o projeto NURC[24] (Projeto de Estudo da Norma Urbana Linguística Culta), comprovando a abstração e o desacordo entre a prescrição normativa e os usos urbanos; cujo resultado evidencia, nos termos de Faraco e Zilles

---

[24] Teve seu início em 1969 e representou um marco nos estudos linguísticos do país, dado o propósito de documentar e estudar a norma culta falada, com base na realidade linguística empírica do Brasil. A partir do material do Projeto NURC, linguistas (como Ataliba T. de Castilho, Maria H. de M. Neves, Mary Kato, Marcos Bagno, Dinah Callou, dentre muitos outros) têm apresentado contribuições extremamente relevantes sobre a modalidade oral culta do português brasileiro e seus desdobramentos no processo educacional.

(2017, p. 29), que a questão da língua no Brasil não é apenas linguística, mas, antes de tudo, histórica, cultural e política.

Em se tratando de ensino, parece-nos evidente que o contato escolar com a língua não deve ser reduzido à abordagem de como as frases/enunciados devem ser escritos/falados, nomenclaturas, classificações *etc*. Entendemos esse componente como etapa constitutiva necessária, não a mais importante ou suficiente, na construção dos conhecimentos gramaticais. Segundo Perini (2007), e assim também concebemos o ensino de LP, fazer o aluno saber gramática, por exemplo, envolve ler e escrever adequadamente, com base em dois fatores, condizentes com a proposta do artigo, a saber: 1) fator cultural: embora não apresentando uma aplicabilidade prática, o conhecimento de determinadas questões gramaticais pode ser importante para a formação integral do cidadão, semelhantemente aos conteúdos de história, geografia, química, etc.; 2) fator de formação de habilidades: o aprendizado da gramática pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio e da prática científica. Além disso, acrescentamos argumento de Basso e Oliveira (2012:13), segundo o qual o aluno deve ser formado com perfil investigativo sobre a língua e por meio da língua, através de método indutivo, mediado pelo professor, a partir de seu conhecimento internalizado de língua. Nas palavras dos autores, "cientistas não dizem como a natureza deve ser. Eles investigam como ela é". Essa concepção se alinha à proposta de ensino gramatical estabelecida neste artigo, que busca versar sobre um saber de natureza reflexiva e flexível às normas sociais de realização da língua, partindo do aluno como papel ativo na construção do conhecimento.

Uma vez apontadas, em termos gerais, uma política linguística e uma linha metodológica para a pesquisa, apresentamos brevemente, então, o contexto e os participantes da investigação: o corpus desta pesquisa foi composto por coleta de dados, no formato de produções textuais e exercícios de análise de frases – por enquanto em uma amostragem para abordagem e intervenções da banca – compostos por 30 alunos de 8º ano da Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro, situada em Campo Grande, Rio de Janeiro.

Para chegar ao perfil sociolinguístico dos alunos da turma em estudo, que deram concretude à análise e às propostas de intervenção, foram usados os procedimentos da Sociolinguística Variacionista, que cumpriram a incumbência do projeto na identificação e na sistematicidade das variações estilísticas nas construções com sujeito indeterminado a partir da sequência de atividade-piloto. Essa, por seu turno, contribuiu para as investigações preliminares da pesquisa, como forma de diagnóstico prévio, a fim de auxiliar as propostas linguísticas no ensino de gramática e delinear metodologia e abordagem.

Mediante esse posicionamento teórico e metodológico, esperamos avançar em contribuições para pesquisadores/professores envolvidos com o estudo de construções que a tradição escolar chama de sujeito indeterminado[25], visto que recobriremos estruturas não contempladas pela gramática normativa. Para tanto, tomamos como base construções sintáticas com efeito indeterminador nas variantes do português carioca, coletadas das atividades e das redações da escola supracitada. Dessa forma, finalmente, pretendemos oferecer um breve repositório, alicerçado em recentes perspectivas descritivas de normas, variações e usos, de práticas didático-pedagógicas aplicadas ao tema.

---

[25] Essa noção é discutida, posteriormente, em Duarte (2009), tendo com base um esquema que atende a perspectiva dos usos em contextos específicos.

Como linha teórico-metodológica da pesquisa, refletimos em Duarte (2009) sobre o termo *sujeito*, com suas formas de realização (morfossintaxe) e referências (sentido). Além disso, para fins de investigação, foi aplicada uma sequência de atividades, referente ao componente gramatical, culminando na realização de produção textual, com base no gênero conto de terror.

A escolha do gênero em questão é justificada pela tendência de uso escrito das construções com indeterminação do sujeito, como estratégia linguístico-discursiva, feita conscientemente ou não pelo estudante, a fim de provocar indeterminação e/ou outras possibilidades, não por si só, mas cumprindo intencionalidades e efeitos de sentido.

Vale ressaltar que a turma já havia aprendido os componentes (sujeito e gênero conto de terror) e, pela mediação do professor-pesquisador, produziu reflexões e retomadas significativas, a serem detalhadas posteriormente, para a realização da atividade-piloto. A partir disso, esta investigação, por meio da proposta de ensino de gramática em três eixos (VIEIRA, 2017), oferece uma sequência de exercícios como repositório empírico, com intervenções didático-pedagógicas, corolário da trajetória de discussões da pesquisa.

De forma mais detalhada, portanto, esta investigação revisita conceitos da nomenclatura da gramática normativa, passa à análise do *sujeito*, comentando conceitos, classificações, propondo novos olhares e caminhos para as construções e o ensino do tópico indeterminação do *sujeito* no português brasileiro. Para tanto, esta pesquisa não abdica do legado técnico, histórico e cultural obtido da gramática normativa, tampouco se ocupa de críticas aleatórias à gramática e à NGB. Ao contrário, o que se propõe, no plano empírico e por critérios estritamente linguísticos, é o entrelaçamento de duas coordenadas – a linha teórico-metodológica da gramática normativa e as contribuições dos estudos descritivos da língua – redirecionadas: (i) ao letramento reflexivo e metalinguístico no ensino; e (ii) à reflexão constante para a formação do professor de língua.

AJUSTANDO CONCEITOS

Antes de tratarmos dos tópicos selecionados para discussão neste texto (língua, gramática, norma(s) e ensino, e o papel de cada um no cenário atual dos estudos linguísticos), entendemos a abordagem deste capítulo como muito além da busca por novas definições. Os objetivos, na verdade, serão: (i) suscitar reflexões de ensino em torno da polissemia para cada uma dessas terminologias; e (ii) apontar qual concepção será adotada ao longo da pesquisa.

Concepções de *língua*

A começar pela perspectiva da heterogeneidade inerente à língua, devemos tomar como premissa nuclear que o Brasil não é um país monolíngue, a despeito de ter instituída a língua portuguesa como idioma oficial. Atualmente são falados cerca de 300 idiomas no Brasil: as 274 línguas indígenas, as línguas faladas pelas comunidades de imigrantes, as línguas faladas em lugares de fronteira e os muitos usuários de Libras (MOITA LOPES, 2013, p. 27). O plurilinguismo não é somente observado nos diferentes idiomas (guarani, araweté, munduruku, português, italiano *etc*), mas se manifesta, sobretudo, no âmbito de uma mesma língua; particularmente, nesta investigação, no âmbito da língua portuguesa.

Integrada a esse quadro, em termos de ensino, há a perspectiva heterogênea de língua no processo educacional nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), referentes aos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, o qual faz saltar que

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em 'Língua Portuguesa' está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. (BRASIL, 1997, p. 29)

À vista disso, nesse ponto, adotamos a concepção de língua como conjunto de recursos (verbais ou gestuais) comunicativos, cuja atividade é essencialmente dialógica, social, cognitiva, colaborativa e pragmática. Toda língua é, portanto, um sistema complexo que pressupõe encontro, interação e adaptabilidade, resultado de uma interação real, situada, carregada de sentidos e intenções reciprocamente partilhados (cf. ANTUNES, 2014, p. 23; BAGNO, 2012, p. 482).

Dada a concepção sociointeracionista, defendemos língua como entidade à serviço dos falantes no entrecruzamento de seus grupos sociais; e como fenômeno heterogêneo, isto é, sujeito a mudanças e variações no espaço e no tempo. Com isso, a linha teórica da pesquisa não contempla língua como a que existe em função de si mesma e que rege os falantes em seus contextos. Caso o fosse, esvaziaríamos o conceito do item do que tem de essencial: sua natureza dinâmica e sociointeracional nos diversos contextos de realização.

Com base nessa concepção de *língua*, avançamos para o conceito de *gramática*. Cabe destacar a ordem deliberada das definições, visto que o entendimento sobre o que seja *gramática* predispõe o esclarecimento das noções de *língua*. Não são conceitos de simples definição, devido à compreensão e à prática do senso comum, todavia as discussões nos fazem repensar caminhos para pesquisa e ensino produtivos aos estudos linguísticos contemporâneos.

Polissemia do termo *gramática*

Se considerarmos os recentes estudos linguísticos sobre *língua* e *gramática* nas últimas décadas, vemos esses termos assumirem concepções bastante precisas, em direção oposta ao imaginário do senso comum. Em tese, o senso comum costuma reconhecer *língua* como código por meio do qual nos comunicamos, e costuma definir *gramática* como um conjunto de regras para falar e escrever bem (cf. AVELAR, 2017, p. 19). Vimos, no subitem anterior, a origem da reprodução dessas ideias a partir do modelo da cultura normativista. À guisa de exemplo, verificamos em Rocha Lima (2011, p. 38) a conceituação do termo *gramática* como

> uma disciplina, didática por excelência, que tem por finalidade codificar o "uso idiomático", dele induzindo, por classificação e sistematização, as normas que, em determinada época, representam o ideal da expressão correta [...], em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição.

Dessa forma, de acordo com a definição do autor, importam reflexões relevantes sobre o termo *gramática*, como consequência do conceito de *língua* assumido nesta pesquisa. É necessário pensar que: (i) se é uma disciplina, didática por excelência, como promover o letramento eficaz de seus aprendizes com o foco apenas na falsa concepção de homogeneidade linguística, sem considerar as produções de sentido nas interações sociais?; (ii) dado que só existe *língua* se existirem falantes, isto é, só existe *língua* em uso, a *gramática* de uma *língua* não pode ser uma atividade reguladora, mas constitutiva da própria natureza humana (natureza sociocultural e cognitiva); e (iii) como defendemos a tese de que a escola deve ensinar o que o falante não sabe, ou fazê-lo tomar consciência dos processos que já domina, por ação da gramática internalizada, como construir uma ponte, por exemplo, partindo das variedades mais estigmatizadas (sem prestígio social) que um aluno de camadas mais populares possui, para chegar ao domínio das normas socialmente prestigiadas? Que intervenções didáticas podem ser feitas com base nesse modelo de descrição?

Prosseguindo, com isso, para outra instância necessária à fronteira de análise da pesquisa, admitimos *língua* e *gramática* como entidades interdependentes e como sistemas variáveis na relação tempo; e não etérea em relação aos falantes e aos contextos sociointeracionais; ao contrário, devem ser vistas como repositório sensível às pressões de uso (NEVES, 2012, p. 51).

Posto isso, apresentamos, nesse ponto, as contribuições linguísticas de dois autores, em busca de alinhamento conceitual referente à *gramática*. Segundo Lobato (2015, p. 16 e 17), o termo é entendido:

(i) como um conjunto de descrições estáticas a respeito de uma língua, com caráter conceitual e taxionômico; e (ii) como "*um construto mental que cada membro da espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados da língua*", ou seja, um conhecimento linguístico desenvolvido independentemente dos ensinamentos escolares, em razão de todo ser nascer dotado de uma capacidade para a linguagem. Em segunda instância, em Franchi (2006, p. 22), o termo é visto como um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso. [...] "Saber gramática" significa, no caso, ser capaz de distinguir, nas expressões de uma língua, as categorias, as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo com elas sua estrutura interna e avaliando sua gramaticalidade.

Com base em ambas concepções citadas, assumimos a concepção de *gramática* a ser seguida nesta pesquisa. Vale destacar, inclusive, que abraçamos a perspectiva de que o sistema linguístico está estreitamente associado às forças externas que promovem a variação, seja de origem regional, social ou estilística, além do aspecto idiossincrático do falante, do entrecruzamento das comunidades de fala e do fator tempo (cf. GÖRSKI; COELHO, 2012). Por isso, em termos de metodologia de ensino, trabalharemos, sobretudo, com o fato de todas as variedades de uma dada *língua* possuírem *gramática*, ou seja, não são variantes deficientes, tampouco inferiores, posto que possuem de forma sistemática estruturação e organização morfossintáticas diferentes nos contextos de realização (conceito de *plenitude formal,* visto em Faraco e Zilles, 2017, p. 194).

À vista disso, então, destacamos o compromisso desta pesquisa de conceber o ensino de gramática como atividade reflexiva de práticas de linguagem. Como apanágio imprescindível do caminho teórico-metodológico desta investigação, resgatamos dos PCN alguns dos objetivos gerais do ensino de língua portuguesa para o Ensino Fundamental, no que se refere à *gramática*:

Na perspectiva de uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, a atividade metalinguística deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem. Assim, não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano, uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia. Em função disso, discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la. (PCN, EF, 1998, p. 28)

A reflexão oferecida pelos PCN é extremamente relevante à abordagem metodológica do componente língua portuguesa da investigação. Nesse ponto, com base no ajustamento dos conceitos, apresentaremos a concepção de *norma(s)* e seus desdobramentos e discussões no ensino, tanto na perspectiva normativa como também nos recentes estudos linguísticos.

Conceito(s) de *norma(s)*

Em termos de ensino, a definição do termo *norma* se torna essencial, por conta de metodologias de ensino de gramática a partir de concepções adotadas.

Em termos gerais, quando tratamos de *gramática*, de imediato nos vem à mente a noção de *norma*, que corresponde à regra. No caso da gramática normativa, como já esclarecido, trata-se de prescrições de regras a serem seguidas sob pena de se incorrer em erro. É o caso da tentativa de regulamentar, controlar, normatizar o comportamento linguístico dos falantes em determinados contextos. Assenta-se, com isso, a *norma* normativa. Construída, idealizada, um modelo de língua regulador em determinados contextos.

Um ensino pautado na perspectiva de *norma normativa*, como prescrição, como regra a ser seguida, considera a gramática normativa como fonte teórica exclusiva e suficiente, em razão do sentido de *normatividade*; nesse sentido, *norma* é o que está prescrito. Dessa forma, o ensino de gramática é estabelecido por prescrições e padrões a serem preservados, validando os rótulos de *certo* e *errado,* tão consagrados, sobretudo, no senso comum. Como já dissemos, essa ideologia monovarietal aborda as variantes como irregularidade, distorção ou vícios, em contraposição ao que é padronizado como exemplar, ideal. Em Neves (2003, p. 66) e em Antunes (2014, p. 69), vemos que, historicamente, as sociedades sempre elegeram padrões linguísticos como modelares, tendo como base questões primordialmente sociais, e não em elementos exclusivamente linguísticos.

No entanto, na esfera dos estudos linguísticos, *norma* é reconhecida como a língua em funcionamento nas mais diferentes situações. Segundo Faraco e Zilles (2017, p. 13), em sociedades diversificadas como a nossa, existem várias *normas*, que funcionam como elemento identificador de cada grupo, sistematizadas em falares, com regras descritivas formuladas a partir do uso linguístico, ao contrário dos paradigmas prescritivos da gramática normativa. Nessa direção, *norma* linguística é o que regularmente ocorre; é um padrão efetivamente habitual em contextos interacionais, quer sejam na fala, quer na escrita.

Nos termos de Görski e Coelho (2012), há várias *normas* linguísticas: a *norma* linguística dos pescadores de determinada região, a *norma* linguística das comunidades rurais, a *norma* linguística dos moradores do morro, e assim por diante, dependendo dos usos e atitudes legítimos de cada comunidade de fala. À guisa de esclarecimentos teóricos sobre o termo *comunidade de fala*, reconhecemos em Labov (1994, p. 120) que

A comunidade de fala não se define por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas, sobretudo, pela participação num conjunto de normas compartilhadas; tais normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícitos e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes em relação a níveis particulares de uso.

A partir disso, além de entendemos *norma linguística* como "o que já se disse e recorrentemente se diz em uma determinada comunidade de fala, e não o que se deve dizer" (FARACO; ZILLES, 2017, p. 12), defendemos as variantes como fenômeno fluido, marcado por mobilidade de influências linguísticas compartilhadas entre si, em um determinado grupo social. Não compreendemos comunidade de fala[26] e variantes linguísticas como ocorrências estanques, circunscritas em fronteiras, homogêneas em sua natureza.

Essa concepção de *norma linguística* se faz necessária no ensino, dado o respeito à realidade linguística heterogênea do nosso país (previsto nos documentos oficiais), em sua dinâmica própria, frente à profusão de realizações de gêneros orais e escritos, e consequentemente de registros. Em termos de ensino, isso significa afirmar que as variantes necessitam de organização, por preencherem funções comunicativas distintas e específicas; precisam – de acordo com as múltiplas possibilidades de realização – ser sistematizadas no ensino.

Assim, acolhemos nesse ponto a concepção de que cada *norma* corresponde a uma *gramática*, posta a demanda de organização estrutural e de propósitos comunicativos. Nessa investigação, acolhemos a concepção de *norma linguística* como perspectiva teórico-metodológica para as estratégias de ensino de gramática.

Do ponto de vista pedagógico, em linhas gerais, o que se espera, então, do professor de português? Como iniciar o ensino de gramática? Nessa direção, segundo Görski e Coelho (2012, p. 84), uma das primeiras tarefas do professor seria reconhecer a realidade sociolinguística da sala de aula e da comunidade em que está atuando, observando as evidências regionais e sociais, e fazendo da sala de aula um laboratório de linguagem. E a partir desse ponto: (i) promover atividades que valorizem, como ponto de partida, as variedades que os alunos usam; (ii) criar situações comunicativas diferenciadas em sala; (iii) propor atividades de reflexão social sobre o funcionamento da linguagem em seus diversos níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-discursivo. Em outros termos, é relevante esclarecer que não existe uma única forma de fazer aprender, nem uma única técnica capaz de abarcar todas as lacunas, mas é necessário que o professor tenha condições de repensar aulas mais efetivas e contextualizadas, e que tenha um reportório mais vasto de ações metodológicas.

---

[26] Para maiores aprofundamentos, além do caminho delimitado nessa investigação, cabe observar no *Dicionário crítico de Sociolinguística*, de Marcos Bagno (2017, p. 53) o conceito de *comunidade de fala* pela perspectiva de diferentes estudiosos e sua distinção de conceitos como *comunidade de prática* e *comunidade discursiva*.

Nessa mesma direção, esta pesquisa promoverá atividades que subsidiem o aluno na operação deliberada e consciente sobre a linguagem, fazendo-lhe perceber riquezas de formas, efeitos de sentido e possibilidades linguísticas disponíveis nas diferentes gramáticas de que pode se servir. Recorreremos, para tanto, ao aporte teórico-empírico de diferentes correntes da gramática descritiva (cf. NEVES, 2011; CASTILHO, 2012; BAGNO, 2012), a fim de consolidar as atividades propostas, assentadas em Duarte (2009) e em Vieira (2017).

Uma vez apontadas, em linhas gerais, uma visão político-linguística e uma linha teórico-metodológica para o ensino de língua, demonstraremos, a título de especificação de pesquisa, as noções de sujeito e suas tipologias, tomando o paradigma prescritivo-normativo como análise, ao lado dos recentes estudos linguísticos.

sUJEIto INDETERMINADO e tipologias: DESCRIÇÃO E PRESCRIÇÃO

Com base no assentamento anterior dos conceitos, ficou claro que a grande dificuldade de lidar com as questões linguísticas, na escola e fora dela, decorre da não compreensão da legítima natureza das línguas, incorrendo num falso ideal de uniformidade e estabilidade. Essa abordagem, que não ficou restrita somente ao passado, vai na contramão de um ensino vinculado ao exercício da compreensão de sentidos e intenções; de uma aprendizagem centrada na reflexão da língua real, efetivada, de forma crítica, investigativa e articulada aos usos linguísticos (orais e escritos) nos diversos contextos de realização.

Pensando ainda em questões de ensino, não descartamos o trabalho com a gramática na escola. Essa é uma questão legítima. Cabe justamente ao professor de língua portuguesa que se utilize dela, com vistas a promover, nos termos de Antunes (2014, p. 153), "*o fascínio e a consciência da importância da linguagem na condução de nosso destino humano de seres sociais, chamados à convivência e à interação*".

Dessa forma, passando a uma primeira análise do que se coloca em questão neste capítulo, cabe especificamente pensar: como é abordada a noção de sujeito pela gramática normativa? Quais as tipologias e como são tratadas as perspectivas entre os gramáticos? Paralelamente à descrição gramatical normativa, como os estudos acerca do componente gramatical são abordados na ciência linguística? Essas reflexões e discussões apontarão para a orientação metodológica que compõe o trabalho com o ensino de gramática.

Sujeito indeterminado na gramática normativa

As conceituações de sujeito indeterminado são, de certa forma, correlatas nas gramáticas normativas. Por exemplo, inicialmente, na concepção de Cunha & Cintra (2013, p. 142), constatamos como sujeito indeterminado quando "algumas vezes, o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento". Os autores, inclusive, apontam para o fato de, quando o sujeito não aparecer na oração e não puder ser identificado, o verbo precisar ser flexionado na terceira pessoa do plural ou na terceira pessoa do singular, acompanhado do pronome *se*, como segue respectivamente nos exemplos (*Ibidem*), podendo os dois processos de indeterminação ocorrerem num mesmo período:

(4) **Contaram-me**, quando eu era pequenina, a história duns náufragos, como nós.

(5) Ainda **se vivia** num mundo de certezas.

Bechara (2006, p. 21-22), além de trazer visão formal e conceitual semelhante a de Cunha & Cintra (2013), assinala que as construções com sujeito explícito, representado por um pronome indefinido, se aproximam da ideia do sujeito indeterminado, porém são sintaticamente diferentes. Nas sentenças com sujeito indeterminado, o gramático afirma que há uma referência ao sujeito, no conteúdo predicativo, porém de forma imprecisa, indeterminada. Quanto à forma de construir orações com sujeito indeterminado, o autor prevê três realizações: (i) verbo na terceira pessoa do plural sem referência a qualquer termo; (ii) verbo no infinitivo ou na terceira pessoa do singular com valor de terceira pessoa do plural, como em: "*É bom resolver o problema*" (*Ibidem*); ou (iii) verbo na terceira pessoa do plural acompanhado do pronome *se*. Interessante observar, na linha metodológica desta pesquisa, que Bechara (2006) faz uma nota ao final da página 22, salientando que "*a indeterminação do sujeito nem sempre significa nosso desconhecimento dele; serve também de manobra inteligente da linguagem, quando não nos interessa torná-lo conhecido*". Dessa forma, o autor acrescenta ao aspecto morfossintático perspectivas semântico-discursivas relevantes ao rumo deste estudo, muito embora a tradição normativa reduza as realizações de indeterminação a duas ou três formas, a depender do gramático.

Em Rocha Lima (2011, p. 289), vemos inicialmente a preferência pela classificação morfossintática, principalmente quando o autor declara que a questão de o termo ser expresso/identificável ou não: "É determinado, se identificável na oração – explícita ou implicitamente; indeterminado, se não pudermos ou não quisermos especificá-lo". Esse trecho mostra, ainda que sutilmente, o panorama semântico-discursivo na decisão de determinar ou não o sujeito em um enunciado, aspecto extremamente relevante para os desdobramentos dessa pesquisa, embora todas as concepções comprovem a preponderância da concepção gramatical de sujeito indeterminado. Já quanto às formas de indeterminação, Rocha Lima (2011) destaca dois expedientes: (i) empregar o verbo na terceira pessoa do plural, sem referência anterior; e (ii) usá-lo na terceira pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que o verbo seja intransitivo, ou expresse complemento preposicional.

Em Luft (2002, p. 46), aborda-se a ocorrência de sujeito indeterminado quando não se declara o agente, por não querer ou não poder, que, no entanto, existe na ideia. São exemplos escritos pelo gramático:

(6) Falam de novas demissões.

(7) Extraviaram o livro.

No tocante às formas de construção de indeterminação, Luft (2002, p. 46) diz que podem ser feitas de duas maneiras: (i) com o verbo na terceira pessoa do plural; ou (ii) "com o verbo no infinitivo dito 'impessoal'", como em "É preciso manter a calma".

A categoria sujeito indeterminado nas descrições de base científica

Neste subitem, o tema da indeterminação do sujeito será abordado a partir da retomada dos estudos linguísticos em Duarte (2009), em cuja linha teórica seguirá esta pesquisa. Vale mencionar contribuições substanciais à ciência da linguagem nos estudos de Bagno (2012, p. 803), Bravin (2012), Perini (2007) e Souza (2015), por exemplo, que dizem respeito à própria concepção do fenômeno de indeterminação, mais claramente tratada em termos semântico-discursivos, incluindo o aspecto da gradação do referente em certos contextos e as estratégias de ensino; no entanto, fazemos, nesse ponto, um recorte teórico como direção aos aprofundamentos da pesquisa.

Verificamos, na perspectiva de Duarte (2009)27, a sinalização das dificuldades, de caráter estrutural e conceitual, enfrentadas nas bases normativas para a explicação mais precisa dos constituintes de uma sentença, incluindo o sujeito. A autora reflete sobre a centralidade do verbo na oração, a partir do qual são selecionados, de acordo com o contexto, argumento interno (complementos do verbo), argumento externo (sujeito) e complementos circunstanciais (adjuntos adverbiais).

Especificamente sobre sujeito, Duarte (2009, p. 188) afirma ser o temo regido pelo verbo, com papel sintático, semântico e discursivo, quando presente na sentença, podendo: (i) ser representado por pronomes, expressões nominativas, sujeito oracional e argumentos internos (em caso de estruturas na voz passiva analítica); ou (ii) vir expresso ou não na oração. Quanto à classificação do sujeito, entendido pela autora como argumento externo, segundo a forma e o conteúdo (referência), é tratado como sujeito de referência definida, de referência indefinida ou sem referência.

Referência	Forma	
	Não expresso	Expresso
Definida	_Fui/_Fomos/Foram ao teatro ontem.	Eu/Nós/As meninas/Elas foram ao teatro ontem.
Indefinida	_Roubaram as rosas do jardim. _Precisamos de ordem e progresso.	Eles estão assaltando esse bairro. Nós precisamos de ordem e progresso.

---

[27] Maria Eugênia L. D
conjugação do modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov e Herzog (1968) - a Teoria da Variação e Mudança - com uma teoria formal da linguagem proposta no âmbito da sintaxe gerativa - a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), perspectiva iniciada no Brasil por Fernando Tarallo e Mary A. Kato nos anos 80. Como sugestão de leitura consoante a essa teoria, cf. Pilati (2017).

	_Não usa mais máquina de escrever. _Vende apartamento.	A gente precisa de ordem e progresso. Você vê muito comércio no centro.
Sem referência	_Choveu muito. _Fez frio. _Houve confusão.	

Assim, com base na apresentação da autora, percebemos reorientada a análise de fronteira conceitual e terminológica do tópico *sujeito*, designado como argumento externo, a fim de propor reformulação ao modelo gramatical tradicional para o ensino nas aulas de português. Vejamos:

"**Elas** foram ao teatro ontem."

"**Nós** fomos ao teatro ontem."

Nesses casos (retirados do quadro 1), segundo análise da autora, os sintagmas em destaque exercem função sintática de sujeito expresso e, a depender do contexto situacional, poderiam ser com referência definida ou indefinida. Logo, as categorias *simples* e *composto*, nas palavras de Duarte, "são basicamente irrelevantes. Trata-se de dois ou mais sintagmas coordenados, o que pode acontecer com os termos que aparecem nas demais funções" (p. 198), como em:

"Eles compraram [livros e cadernos]."

"Eles deram presentes [aos pais e aos filhos]."

"Eles pensam [em casar e em ter muitos filhos]."

Duarte, então, argumenta que, como esse fenômeno sintático ocorre de forma sistemática em outras funções sintáticas, "Deve-se, pois, descartar uma classificação inadequada e sem propósito" (p. 198).

No tocante ao sujeito "oculto" (desinencial; elíptico; subentendido; entre outros nomes), a autora defende a permanência da classificação, devido aos fins interacionais – escrita e fala – do contexto em análise e à demanda comunicativa.

Quanto ao tema específico da pesquisa, sujeito *indeterminado*, Duarte (2009, p. 199) desenvolve a tese de que é uma classificação apenas com base nocional semântico-discursiva. Com isso, a autora apresenta a premissa de haver sujeito "indeterminado", se pudesse ser feito contraponto ao sujeito "determinado". Assim, portanto, Duarte apresenta a proposta de classificação do sujeito concebida na: (i) forma (ou estrutura), podendo estar expresso ou não na frase; e (ii) na referência (sentido depreendido por meio do contexto), podendo ser definida, indefinida ou sem referência.

Em termos de ensino, a teoria de Duarte atende aos fenômenos semântico-discursivos da modalidade oral do português brasileiro. Grosso modo, é comum o estudante observar pronome e artigo indefinidos na posição sintática de sujeito e se deparar com conflitos de ordem conceitual e terminológica, por conta da relação conhecimento socioculturalmente adquirido (chamaremos aqui de *gramática internalizada*[28]) de língua e linguagem *versus* nomenclaturas de tradição normativa.

A título de exemplo, a ser mais detalhado posteriormente, tomamos como referência a produção textual (parte final) da atividade-piloto aplicada na escola da pesquisa. Como o gênero textual da atividade era o conto de terror, estudado em aulas anteriores, analisemos alguns períodos extraídos:

(7) (...) De repente, eu senti ***alguém*** me perseguindo. (A. B. O. F.)

---

[28] Com base nos estudos de Avelar (2017, p. 28).

(8) (...) Gabriel e eu, a gente percebeu ***alguma coisa*** se mexendo atrás da árvore. (D. C. S.)

(9) (...) Tudo isso aconteceu porque ***um zé mané*** roubou o cofre da casa. (A. B. T. N.)

Com base na classificação extraída da gramática normativa, os termos acima em destaque desempenham função sintática de sujeito determinado simples, por possuírem apenas um núcleo, com o qual o verbo estabelece uma relação de concordância. Como a tradição normativa essencialmente discorre sobre a forma (estrutura morfossintática), em uma gramática da frase, os elementos discursivos e as intenções comunicativas na construção dos enunciados são desperdiçados pelos materiais didáticos, como se esse aspecto não colaborasse para o desenvolvimento e a ampliação do uso bem-sucedido de novos itens lexicais e de novas formas de expressão, em textos escritos e falados.

Percorrendo as orientações de base científica em Duarte (2009), vemos os termos destacados nos exemplos acima, quanto à forma, expressos, e quanto à referência, indefinidos no contexto de produção textual, atendendo a questões e fenômenos de ordem pragmática em sua elaboração; ou seja, a proposta da autora evidencia a morfossintaxe a serviço da dinâmica da língua e do letramento linguístico. Em tese, a integração entre a corrente normativa e a linha descritiva somente promove mais impacto produtivo no ensino, devido à operacionalidade da aprendizagem com base efetiva na realidade linguística do português brasileiro e na gramática internalizada do estudante.

Em termos teóricos, a pesquisa seguirá a terminologia proposta por Duarte (2009), para, ao final, propor atividades gramaticais, orientadas pela linha metodológica experimental proposta em Vieira (2017). De acordo com a teoria proposta por Duarte (2009), casos de indeterminação não previstos na tradição normativa são tratados como sujeito de referência indefinida (sentido), estando expresso ou não na oração (forma). Dessa forma, o termo expresso ou não na sentença é tão relevante quanto os propósitos comunicativos, representados pela dinâmica dos registros linguísticos.

Resumindo a discussão neste tópico, defendemos o acesso do estudante ao conhecimento gramatical sistemático, correlacionado à tomada de consciência de fatores como intencionalidade e outras estratégias na construção das indeterminações. Outro ponto relevante é considerar a gramática internalizada do estudante como suporte teórico colaborativo para aprendizagem reflexiva e analítica dos conteúdos gramaticais em sala.

Além disso, seria incauto negar o legado técnico, histórico e cultural obtido da gramática normativa, em lugar de críticas aleatórias à gramática e à NGB. Ao contrário dessa orientação, o que propomos, no plano empírico, é a conciliação dessas duas linhas – a teórico-metodológica da gramática normativa e as contribuições dos estudos descritivos da língua – redirecionadas: (i) ao letramento reflexivo e metalinguístico no ensino de língua materna; e (ii) à reflexão constante para a formação do professor de língua.

Abordagem do *sujeito indeterminado* no material didático da escola da pesquisa

O material didático utilizado na Escola Ministro Alcides Carneiro, em Campo Grande, Rio de Janeiro, consiste no uso bimestral dos cadernos pedagógicos, sem o apoio – no ano vigente, ao menos – de livro didático, para a ampliação de conceitos, abordagens e discussão na formação e desenvolvimento de habilidades, termo reiteradamente utilizado nas ações de planejamento das escolas do município do Rio de Janeiro.

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) implantou, em 2009, os cadernos pedagógicos, como parte de uma nova política curricular, a fim de servir como suporte ao ensino para o professor. Todos os cadernos pedagógicos são disponibilizados gratuitamente na internet, no site da própria SME/RJ (http://www.rio.rj.gov.br/web/sme), para acesso livre. Além disso, o material impresso é enviado bimestralmente a alunos e professores da rede.

Buscamos no referido material algum tipo de abordagem sobre o tópico *sujeito*, no entanto, desde o 1º. ao 4º. bimestre, não encontramos nos materiais menção ao tópico gramatical *sujeito* e seus desdobramentos. No ano vigente, a escola adotará livro didático; portanto, outras reflexões e análises serão apresentadas no decurso do artigo.

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Mediante as descrições de base científica, constatamos a imprescindibilidade do estudo mais profundo e interligado das gramáticas com vistas ao letramento linguístico do estudante.

Rememorando a adoção conceitual em Lobato (2015, p. 16 e 17), *gramática* é entendida: (i) como um conjunto de descrições estáticas a respeito de uma língua, com caráter conceitual e taxionômico; e (ii) como "um construto mental que cada membro da espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados da língua", ou seja, um conhecimento linguístico desenvolvido independentemente dos ensinamentos escolares, em razão de todo ser nascer dotado de uma capacidade para a linguagem.

Dessa forma, como proposta contributiva ao pensar/fazer no ensino de língua portuguesa, tomando o tema desta pesquisa como abordagem central, organizamos as atividades-piloto na linha teórica de Vieira (2017), que reflete sobre o ensino de *gramática* em três eixos: (i) gramática como atividade linguística, epilinguística e metalinguística (FRANCHI, 2006; PILATI, 2017); (ii) gramática como recurso para a construção de sentido do texto (NEVES, 2006; PAULIUKONIS, 2007); e (iii) gramática como expressão de variação (VIEIRA, 2013; BORTONI-RICARDO, 2004; GÖRSKI; FREITAG, 2013).

Portanto, fundamentando-se nessas teorias, a proposta didático-pedagógica foi aplicada à turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, do Município do Rio de Janeiro, na Escola Municipal Alcides Carneiro, em Campo Grande, para identificar os níveis de conhecimentos linguísticos dos alunos e propor encaminhamentos para reformulação no ensino do tema *sujeito indeterminado* em contextos estratégicos de uso (segundo aspectos morfossintáticos, semânticos e discursivos), a partir de uma sequência de exercícios na atividade-piloto, culminando na apropriação consciente do conteúdo para produção do gênero conto de terror, com vistas à deliberação e operacionalização da linguagem, correlacionada às condições variáveis da produção do texto.

Procedimentos na aplicação do trabalho e na análise dos dados

Quanto à natureza, esta pesquisa busca avanços nos estudos da problematização do tema supracitado, de forma aplicada aos pesquisadores e professores de língua portuguesa. Já avaliando a forma de abordagem do tema, a pesquisa foi, segundo Labov (2007), quantitativa, no que se refere ao procedimento de levantamento de dados, por meio de técnicas estatísticas (porcentagem, média, amostragem); e igualmente qualitativa, tendo por base a atribuição de significados e interpretações para a coleta de dados, com finalidade descritiva, explicativa e propositiva. A aplicação do material e a fundamentação teórica fazem parte das fontes diretas para a coleta de dados, servindo como instrumento na análise descritiva das informações.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo de casos permitirá, posteriormente à avaliação da banca, um aprofundamento exaustivo, em razão do levantamento que será feito, a princípio, com 30 alunos de 8º. ano, da Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro, situada em Campo Grande, Rio de Janeiro. Por outro lado, é, sobretudo, relevante na consistência das possíveis proposições para a intervenção no ensino de língua materna.

Finalmente, como procedimento para construção de propostas e intervenções ao ensino acerca do tema, a concepção desta pesquisa representa o perfil de procedimento técnico base, de forma cooperativa e participativa, entre os estudantes e o professor-pesquisador. Por isso, a elaboração do plano de trabalho, bem como a execução operacional dos procedimentos e o relatório crítico-descritivo foram apresentados de forma ordenada, lógica e conclusiva nos subitens anteriores.

Descrição metodológica

Nesta seção, especificamente, explicitaremos o material didático-pedagógico, como evidência do percurso inicial desta pesquisa. Em razão disso, vale salientar que contribuição e intervenções provindas da banca, nesse momento, serão importantes para o desenvolvimento e reformulação a partir dos primeiros resultados da pesquisa.

A definição do material aplicado segue inicialmente princípios teóricos de sequência didática, conforme Zabala (1998, p. 18), que a concebe como

um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. Através da sequência didática é possível analisar as diferentes formas de intervenção e avaliar a pertinência de cada uma delas.

Dessa forma, entendemos as atividades da sequência didática como um conjunto de procedimentos planejados, para uma realização colaborativa entre professor/aluno. Além disso, como tais procedimentos têm caráter modular e levam em consideração tanto a oralidade como a escrita, a ideia central é a de criação de contextos, de forma ordenada e progressiva, permitindo uma situação concreta de produção da linguagem, em suas modalidades oral e escrita. Para isso, assimilaremos preponderantemente a definição de Dolz; Noverraz; Schneuwly (*apud* MARCUSCHI, 2008, p. 214), que entendem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com a finalidade de proporcionar ao aluno procedimentos para realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero, seguindo o seguinte processo de produção:

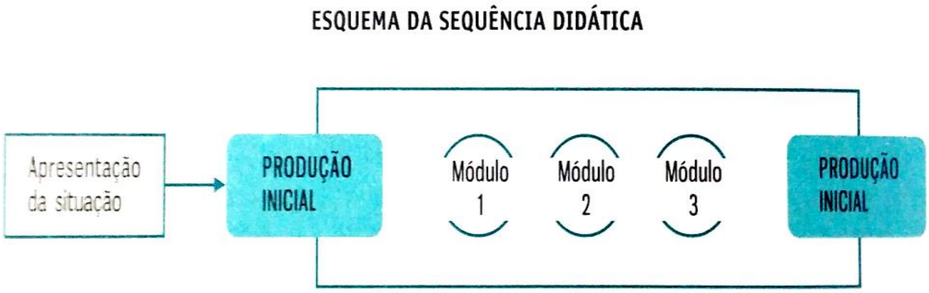

(Quadro 2: Esquema de sequência didática extraído de Marcuschi (2008, p. 214)

Como visto no diagrama acima, a sequência didática compreenderá quatro etapas: (i) apresentação da situação, momento em que são apresentadas a tarefa e a dimensão da proposta; (ii) produção inicial, etapa que compreende a formulação de textos de pequeno porte (cabíveis em respostas desenvolvidas), como diagnose do primeiro contato com o gênero; (iii) os módulos, entendidos como atividades que instrumentalizam o aluno, para que esse tome consciência dos processos e mecanismos necessários para a elaboração de textos, de acordo com as situações e intenções comunicativas, em um grau ascendente de dificuldades; e (iv) produção final, etapa reservada para uma produção efetiva e consciente sobre os procedimentos apresentados para a produção do gênero textual, com vistas à articulação de ideias, às estratégias de escrita e ao domínio controlado sobre a linguagem, para atender à demanda da atividade escrita, bem como às demandas sociais, pois a seleção de gêneros deve estar a serviço das reais situações da vida diária (cf. MARCUSCHI, 2008, p. 108-113).

Além de aplicar a sequência de atividades, o material constituirá *corpus* a ser analisado, com vistas à construção do perfil sociolinguístico da turma, conforme recomenda Vieira (2017).

Material aplicado

Realizadas as observações sobre os procedimentos metodológicos, passemos à exposição das atividades, acompanhadas de descrição da tarefa, contendo procedimentos e objetivos, ainda que em caráter incipiente no tocante aos acabamentos desta investigação. Os resultados serão comentados posteriormente. Além disso, cabe destacar que os alunos receberam, previamente, uma autorização, por meio da qual o responsável deliberadamente subscreveu sua participação na coleta dos dados (a partir das atividades sequenciadas a seguir), tendo assegurados a preservação da identidade e dos dados de cada aluno e o caráter meramente científico na realização das atividades. Esse procedimento resguarda a Comissão de Ética da Faculdade de Letras da UFRJ e a própria escola da pesquisa.

Atividades

IMPORTANTE: Atualmente, existem estudos que comprovam que, a partir de seis ou sete anos, qualquer criança é capaz de entender e produzir qualquer tipo de enunciado, pois já domina intuitivamente o sistema de regras da sua língua. Na matéria de Língua Portuguesa, muitos conteúdos que aprendemos na escola já fazem parte de nosso repertório de uso no dia a dia. Isso significa dizer que qualquer um usa a Gramática para pensar, comunicar, relacionar-se com os outros e com o mundo. Embora tudo isso ocorra antes de irmos para a escola, é lá que vamos refletir, desenvolver e descobrir mais sobre a língua.

01. Com base na reflexão acima, escreva **(1)** para as frases em que não aparece o sujeito, ou **(2)** para as frases em que o sujeito claramente aparece. Essa é uma atividade de reconhecimento e identificação do sujeito nas frases. Para isso, leve em consideração o seu conhecimento sobre a língua, que é fundamental na construção de novos conteúdos:

(a) (   ) Essas crianças fazem muito barulho.
(b) (   ) Eles tocaram a campainha e saíram correndo.
(c) (   ) Alguém pegou o meu celular.
(d) (   ) Roubaram o meu estojo.
(e) (   ) Um desconhecido pediu meu telefone.
(f) (   ) Falar com os outros é sinal de boa educação.
(g) (   ) Ninguém tirou nota boa no teste.
(h) (   ) Precisa-se de vendedores.
(i) (   ) Quem viu o meu tênis azul?
(j) (   ) Matou aula e foi para o cinema.

Procedimentos: Esse exercício inicial, posicionado após a observação, apresenta caráter diagnóstico e compõe etapa introdutória na sequência das questões aplicadas em aula. Após retomada do tópico *sujeito*, por ter sido explorado no segundo bimestre em 2017, os alunos participaram da produção do conceito e do reconhecimento de suas classificações (simples, composto, oculto, indeterminação e inexistente), de acordo com a gramática normativa. Esse esquema foi registrado no quadro. Depois disso, refletimos dialogicamente sobre conceitos, posição nas frases, formas de representação (categorias nominais ou Ø) e efeitos de sentido de que o falante pode se servir no eixo fala/escrita. Em seguida, no quadro, devido à observação que precede à atividade, pontuamos a importância do conhecimento gramatical internalizado que os alunos possuem, conforme o eixo 1 em Vieira (2017). Tais procedimentos convergem para vários pressupostos estudados e comprovados na teoria funcionalista, segundo Neves (2011). Na sequência, então, lemos o enunciado da atividade, ressaltando a relatividade de algumas respostas, para assegurar a espontaneidade dos alunos na resolução da tarefa. Em seguida, em silêncio, realizaram a tarefa.

Objetivos: Inicialmente as finalidades, a partir dessa atividade, foram: (i) ceder espaço para as reflexões da gramática internalizada do aluno, devido à faculdade da linguagem inerente ao ser humano (PILATI, 2017), como ferramenta relevante na construção de novos conhecimentos; (ii) retomar conhecimentos metalinguísticos sobre sujeito, marcando os valores semântico-discursivos em cada sentença; (iii) verificar em que casos os alunos percebem a *referência indefinida* e com que intenções podem ser produzidas; (iv) discutir em que casos podem ser realizadas as construções com *referência indefinida*; e (v) ressaltar o ensino de língua a um processo ativo de pesquisa, questionamento, reformulação, descrição e sistematização, conforme Honda (2010), e previsto no eixo 1, em Vieira (2017).

02. Leia o texto abaixo de Luís Fernando Veríssimo.

Homem que é homem

“Você está num restaurante com nome francês. O cardápio é todo escrito em francês. Só o preço está em reais. Muitos reais. Você pergunta o que significa o nome de um determinado prato ao maître. Você tem certeza que o maître está se esforçando para não rir da sua pronúncia. O maître levará mais tempo para descrever o prato do que você para comê-lo, pois o que vem é uma pasta vagamente marinha em cima de uma torrada do tamanho aproximado de uma moeda de um real, embora custe mais de cem. Você come de um golpe só, pensando no que os operários são obrigados a comer. Com inveja. Sua acompanhante pergunta qual é o gosto e você responde que não deu tempo para saber. [...]

Quando vem a conta, você nota que cobraram pelo pato que não veio. Você: a) paga assim mesmo, para não dar a impressão à sua acompanhante de que se preocupa com coisas vulgares como o dinheiro, ainda mais o brasileiro; b) chama discretamente o maître e indica o erro, sorrindo para dar a entender que estas coisas acontecem; ou c) vira a mesa, quebra uma garrafa de vinho contra a parede e, segurando o gargalo, grita: ‘Eu quero o gerente e é melhor ele vir sozinho!’”[29]

a) A crônica é um gênero de texto que retrata fatos cotidianos de forma leve e interessante, além de apresentar uma linguagem objetiva e acessível ao leitor. Que situação é representada no texto de Luís Fernando Veríssimo?

b) Observe que o autor recorre a uma estratégia para apresentar uma cena com uma mulher em um restaurante francês e, para isso, ele usa frequentemente a palavra “você”. Esse termo inicialmente parece se referir ao leitor. Marque a alternativa que representa qual foi a intenção do autor com essa estratégia vista no texto.

---

[29] (Veríssimo, L. F. As mentiras que os homens contam. Editora Objetiva. Rio de Janeiro. p. 89, 2000)

( ) Essa estratégia é usada para fazer o leitor se colocar no lugar do narrador, para, assim, vivenciar os detalhes das cenas exatamente como o próprio narrador, na verdade, experimentou.

( ) Essa estratégia é empregada exclusivamente para se referir ao leitor. Com isso, o texto foi escrito apenas para se comunicar com o leitor, como ocorre em cartas, e-mail ou bilhetes.

Procedimentos: Depois dos dez minutos reservados para a atividade anterior, lemos a crônica e debatemos sobre as experiências subjetivas de cada um diante do tema do texto, para a construção de compreensão local e global do texto. Após isso, prosseguimos com a leitura dos enunciados (a) e (b). Os desdobramentos do debate inicial contribuíram para a estruturação dos argumentos para a questão (a). Já na questão (b), optamos pelo formato de alternativas, para alinhavar a progressão temática, chegando a um dos pressupostos do eixo 2: ativar contextos extralinguísticos e estabelecer compreensão a partir da relação componente gramatical e texto. Falamos informalmente sobre: (i) o aspecto léxico-pragmático do sujeito simples no texto, extrapolando o sentindo previsto no ensino de tradição normativa; (ii) as possibilidades de referência do pronome *você*; e (iii) o aspecto de o sujeito estar expresso ou não (forma) e de possuir referência definida ou indefinida (sentido), previsto em Duarte (2009). Para a deliberação desta questão, foram concedidos dez minutos.

Objetivos: O contato com o texto conduz o aluno à reflexão inicial sobre um dentre os variados efeitos de sentido e intencionalidades extralinguísticas de que a gramática não dá conta. Relevante ressaltar que os próprios alunos se sentiram desafiados a reformular oralmente o texto, ativando outras estratégias de indefinir ou redirecionar o sujeito, dentre as quais anotamos: a substituição do você, no texto, por alguém; uma pessoa; um certo alguém; ele; e um desconhecido. A partir disso, puderam investigar, analisar e testar diversas possibilidades de usos e estratégias, relacionando as expressões para torná-las adequadas aos efeitos de sentido. Esse trabalho espontâneo, além da própria atividade (a) e (b), comprova o êxito, ainda que incipiente, do ensino de língua enquanto atividade científica, vistos em Franchi (2006), Honda (2010) e Pilati (2017), aliados à abordagem dos eixos 1 e 2 (VIEIRA, 2017). Finalmente, objetivamos também conduzir o aluno a examinar a necessidade de não esclarecer o sujeito em determinados contextos e de tomar consciência de procedimentos linguísticos que realizam inconscientemente em situações cotidianas; para isso, anotamos vários exemplos, como: denúncia; fofoca; entre outras possibilidades.

03. Essa atividade, agora, pode causar arrepios, justamente porque o pavor, o suspense e o medo são típicos desse gênero: o conto de terror. São narrativas envoltas em uma aura de mistério, criaturas assustadoras e o uso eficaz de um dos sentimentos mais antigos - o medo –que garantem a esse gênero uma legião de fãs, conduzidos por mestres como Edgar Allan Poe (1809-1849), Clive Barker e Stephen King. Entre a realidade e a imaginação, eles criaram textos que refletem a sociedade e os seus maiores pavores - fundamentados ou não.

Além desse estilo característico, o terror também tem outras marcas que o distinguem. Reunindo ações, personagens e ambientes, os autores transportam o leitor para o que pode ser chamado de representação detalhada das descrições dos ambientes e dos acontecimentos. Os textos deixam o leitor o mais próximo possível da história, para, logo em seguida, estabelecer um momento de ruptura, no qual eventos novos ocorrem sem que o leitor possa prever.

Portanto, nesse momento, elabore um conto de terror (tema livre), lembrando-se de que nem toda história que tenha cenas de suspense, monstros e seres imaginários pode ser considerada literatura de terror. É preciso mostrar marcas que se apresentam exclusivamente nesse gênero, como a ausência de desfechos felizes, momentos de tensão, perdas, perseguições e/ou final inesperado. E não se esqueça: quem não gosta de sustos também pode escrever contos de terror. Bom texto!

Procedimentos: Esta terceira atividade culmina na produção escrita dos alunos, apropriando-se do gênero em questão e das estratégias e sentidos assimilados anteriormente. Depois dessas instruções no enunciado (03), lemos dois contos de terror no momento, levados para instrumentalizá-los para a redação. Dessa forma, eles puderam observar as diferentes estratégias de construção de indeterminação, empregando o sujeito de *referência indefinida*, expressos e não expressos. Além disso, esquematizamos no quadro as características e a estrutura-composicional de um conto de terror. Os alunos tiraram dúvidas e concluíram anotações sobre possíveis temas. Reservamos, finalmente, dois tempos de cinquenta minutos, totalizando uma hora e quarenta minutos, para a realização desta atividade.

Objetivos: Pretendemos, com essa atividade, propiciar à turma um momento de reflexão sobre o aprendizado, para, posteriormente, sistematizar os conhecimentos e os procedimentos linguísticos utilizados. Concomitantemente, traçamos como finalidade promover um letramento linguístico consciente, a partir do emprego e da articulação dos mecanismos adequados ao contexto de produção do texto, com vistas a uma maior inserção social nas diversas comunidades de fala, respeitando os diversos registros linguísticos, teoricamente associado ao eixo 3 em Vieira (2017).

ANÁLISE DO *CORPUS*: RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Todos os alunos participantes pertencem ao oitavo ano da escola municipal. A título de esclarecimento, a turma já havia estudado *sujeito* no segundo bimestre do ano letivo anterior. Além disso, foram demandados quatro tempos de cinquenta minutos, dentre os seis tempos semanais a que têm direito. Este subitem, portanto, tem como objetivo apresentar um diagnóstico prévio das construções de indeterminação do referente.

Dessa forma, os resultados expressos referem-se aos usos preferenciais dos alunos quanto à produção textual da atividade-piloto, a partir das formas alternativas no português do brasileiro, em estudos sociolinguísticos. Abordando esse fenômeno como variável, procedemos para a análise, sob a linha de pesquisa sociolinguística variacionista, com base na observação da produção textual dos alunos. Vale destacar que não houve tempo hábil para expor resultados referentes às atividades 1 e 2.

Para a análise variacionista dos dados (cf. LABOV, 2007) a partir da produção textual dos estudantes, de acordo com o gênero conto de terror, fizemos o levantamento de todas as construções indeterminadoras do sujeito encontradas e, para a análise quantitativa, consideramos como fenômeno a indeterminação do sujeito, conforme empregadas pelos alunos, estando expresso/não expresso nas ocorrências.

Construções empregadas	Ocorrências	Índices percentuais
Ø + verbo na 3ª pes. do plural	11/30	36,6 %
Pronome indefinido	16/30	53,3%
Uma pessoa	24/30	80%
Construção passiva analítica + omissão do agente	04/30	13,3%
Formas nominais (SN)	22/30	73,3%

Tabela 1: Registro das construções com *sujeito de referência indefinida* (expresso/não expresso).

Antes de tudo, cabe explicar que as categorias à esquerda da tabela 1 foram dispostas conforme a incidência dos usos encontrados nos resultados. Nos casos das construções com “pronome indefinido” e com a expressão “uma pessoa”, embora sejam SN, foram separadas da construção “outras formas nominais (SN)”, devido à ocorrência mais expressiva daquelas nos matérias coletados. Dentro de “outras formas nominais (SN)” foram encontrados empregos de diversas expressões indeterminadoras (comentadas a seguir).

Vale ressaltar que os alunos empregaram construções de indeterminação do referente várias vezes ao longo da produção escrita, por isso a quantificação surge ao lado do número total de alunos participantes. Dessa forma, observando os índices, vemos a preferência expressiva pela forma "Uma pessoa" e "Outras formas nominais".

Com base nos resultados, os índices mostram que uma das estratégias prescritas pela gramática normativa surge como parte das ocorrências dos alunos na produção textual do conto de terror. Não foram encontradas construções indeterminadoras com verbo na terceira pessoa do singular + *se*. As outras formas de construção do *sujeito de referência indefinida* são realizadas de maneira alternativa à tradição normativa. Nos usos escritos entre os alunos, o emprego mais utilizado foi a expressão "Uma pessoa", presente 24 vezes (80%), nos 30 textos analisados.

Importa mostrar também que, entre as duas opções descritas pela gramática normativa (ver 2.1), apenas uma delas aparece (Ø + verbo na 3ª pessoa do plural) e ocupa o quarto lugar nas frequências de uso escrito nos textos. Vejamos alguns exemplos extraídos das produções escritas, com base no contexto:

(10) (...) só que de repente **bateram** na porta. (G. S. S.)

(11) (...) nesse alvoroço todo ainda **escreveram** um recado para mim no espelho do banheiro. (A. L. S. O.)

(12) (...) quando eu era menor **debochavam** de mim na rua. (L. F. S. S.)

Com base nesses fragmentos, podemos, inclusive, repensar que algumas descrições limitadas da tradição gramatical podem ser encontradas e analisadas, atualmente, em alguns usos escritos internalizados pelos alunos, a depender da natureza dos gêneros textuais, como estrategicamente demanda o gênero conto de terror, abordado na atividade-piloto. É importante, contudo, não perder de vista que é possível elaborar atividades que auxiliem o estudante a ter maior autonomia e consciência na análise dos mais variados fatos gramaticais, a serviço da situacionalidade e dos efeitos de sentido.

Quanto à quarta categoria à esquerda da tabela 1 (Construção passiva analítica + omissão do agente), foram constatados apenas quatro empregos nas produções escritas, muito provavelmente devido ao conhecimento intuitivo do aluno sobre as próprias regras do sistema linguístico em alguns contextos de uso da língua (temos chamado de gramática internalizada). O emprego dessa categoria corresponde à 13,3% dos usos quantificados, tendo sido utilizada apenas quatro vezes nos materiais coletados. Vejamos, a título de exemplo, uma dessas incidências:

(13) (...) na porta principal da casa vi uma mulher que **foi assassinada** misteriosamente. (L. A. S.)

Especificamente na realização da categoria "Outras formas nominais", foram observados fenômenos indeterminadores aleatórios a uma quantificação precisa. A título de, em textos coletados, verificamos com apenas um ou dois usos construções como:

(14) (...) aí eu percebi que **uma coisa estranha** estava me seguindo. (A. C. O.)

(15) (...) lá longe na esquina da rua tinha **um homem** parado me olhando (C. L. S.)

(16) (...) até pensei que **algum zé mané** daqui de casa estava de brincadeira. (H. O. S.)

Cada uma dessas formas nominais, voltamos a dizer, obteve apenas uma ou duas incidências na construção de *sujeitos de referência indefinida,* por isso foram quantificadas e agrupadas à última categoria, "Outras formas nominais (SN)", à qual também foram encontrados empregos como "um cara" e "alguém".

Finalmente, e não menos importante, é relevante correlacionar que, de acordo com a terminologia proposta em Duarte (2009), as categorias "Ø + verbo na 3ª pessoa do plural" (uma das formas prescritas de indeterminação de sujeito pela gramática normativa) e "Construção passiva analítica + omissão do agente" reúnem empregos de *sujeito não expresso com referência indefinida*, conforme contexto em que foram extraídos (cf. exemplos supramencionados). De outra parte, as categorias "Pronome indefinido", "Uma pessoa" e "Outras formas nominais (SN)" reúnem os casos de *sujeito expresso com referência indefinida,* discussão sobre a qual a pesquisa se ocupa.

Assim, o conjunto de dados apresentado nesse subitem compõe repertório relevante para motivar o trabalho com a gramática em torno da perspectiva heterogênea das normas linguísticas (resultantes dos diversos registros linguísticos) e da norma gramatical, correlacionadas: (i) a um ensino que leva em conta o saber linguístico adquirido de forma sociocultural pelos falantes/alunos; (ii) às práticas de linguagem, em que os alunos percebam efeitos condicionados a usos, dominem estratégias linguísticas em diferentes gêneros e, por extensão, saibam acessar e atualizar os mais variados registros – escritos e orais – apropriados às diferentes normas no uso efetivo da linguagem; e (iii) à concepção, no ensino, de que os saberes gramaticais são constantemente construídos, ampliados e atualizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa etapa inicial, discutimos as terminologias sobre *língua*, *gramática(s)* e *norma(s)*, sobretudo para se chegar com sobriedade à discussão do conceito de *sujeito indeterminado*, com base na tradição normativa e nos recentes estudos linguísticos; a fim de que, a partir disso, propostas e encaminhamentos possam desfazer equívocos e dificuldades no ensino do tema, especificamente no tocante às construções com indeterminação de sujeito fora do espectro normativo.

De forma mais ampla, a investigação revisitou conceitos, classificações e terminologias da nomenclatura da gramática normativa, passando à aplicação de uma pesquisa sociolinguística variacionista, em forma de atividade-piloto, para: (i) verificar e descrever as formas de realização do *sujeito indeterminado*, como diagnóstico da realidade linguística dos alunos de ensino fundamental da rede pública de ensino; e (ii) servir como subsídio e diagnose iniciais para futuros amadurecimentos a partir do artigo, sobretudo na aplicação de novas atividades didático-pedagógicas de acordo com a proposta experimental em Vieira (2017).

Os resultados encontrados, sistematizados e analisados, permitiram refletir sobre o desafio que o entrelaçamento de duas coordenadas – a linha teórico-metodológica da gramática normativa e as contribuições dos estudos descritivos da língua – representa como proposta e estratégia no ensino de gramática.

À vista disso, nessa mesma direção, esclarecemos que faltou espaço para debater sobre o modo como a NGB é utilizada pelos professores, gramáticos e livros didáticos, além de algumas inconsistências conceituais em sua formulação no tocante ao tema da investigação. Essa abordagem discutiria: a adoção da nomenclatura gramatical, como sistema de classificação, que deve ter um alcance para além de seu próprio aprendizado; e a reflexão de sua perspectiva a partir das contribuições recentes das diferentes teorias gramaticais, muito embora a NGB nada tenha a ver com *normas*, mas exclusivamente com *nomenclatura*.

Nessa prévia etapa diagnóstica, foi possível verificar que os estudantes fazem uso de construções com sujeito indeterminado, em sua maior parte não apreciadas pela gramática normativa; o que permite concluir, embora preliminarmente, sobre a necessidade de se ter cada vez mais estudos empíricos sistemáticos, com vistas à ampliação e renovação do acervo de estratégias de ensino de uma gramática normativa em bases realistas; além de constatar, inclusive, a importância do aspecto socio-funcionalista como articulação complementar entre gramática e ensino.

À guisa de conclusão, portanto, ratificamos a perspectiva que permeia toda linha teórico-metodológica do artigo: letramento linguístico ativo e reflexivo a partir do ensino de gramática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita**. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.

________ **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

________ **Gramática contextualizada**: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

AVELAR, R. O. de. **Saberes gramaticais**: formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

AZEREDO, M. O. **Gramática prática do Português**: da comunicação à expressão. Lisboa: Lisboa Editora, 2009.

________ **Fundamentos de Gramática do Português**. São Paulo: Zahar, 2000.

BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

________ **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo. Parábola, 2012.

________ **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P. **Feyman, a Linguística e a curiosidade:** revisitado. Matraga, v. 19, nº. 30, p. 13-40, 2012.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2009.

________ **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1ª ed. 6ª. reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

________; Elias, V. M. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e responsabilidade**. São Paulo: JSN Editora, 2007.

________ **Onlanguage**: Chomsky'sclassic works. Language and Responsibility and Reflections on Language.New York: The New Press, 1998.

COSERIU, E. **Sistema, norma e fala**. In: ___. Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos. Rio de Janeiro-São Paulo: Presença-EDUSP, p. 13-85, 1979.

UERJ. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/141.pdf > Acesso em 11 ago. 2017.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6ª edição, Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento". In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

DUARTE, M. E. Termos da oração. In: BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_________ **Sujeitos de referência definida e arbitrária**: aspectos conservadores e inovadores na escrita padrão. Revista Linguística, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 89-115, junho 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2006.

_________ **O efeito Saussure**: cem anos do Curso de Linguística Geral. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Editora Ática. 1997.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo "Gramática"?** São Paulo: Parábola. 2006.

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. “Variação linguística e ensino de gramática”. **WorkingPapers em Linguística**, Florianópolis, v. 10, nº. 1, p. 73-91, 2009.

GORSKI, Edair Maria & FREITAG, Raquel Meister Ko. “O papel da sociolinguística na formação de professores de língua portuguesa como língua materna”. In: TAVARES, M. A. & MARTINS, M. A. (Orgs.). **Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o ensino de língua portuguesa.** Coleção Ciências Aplicadas ao Ensino, volume V. Natal: EDUFRN, 2013.

HENRIQUES, C. C. **Nomenclatura Gramatical Brasileira**: 50 anos depois. São Paulo: Parábola, 2009.

HONDA, M., O´NEIL, W.; PIPPIN, D. “On promoting linguistics literacy”. In: K. Denham & A. LOBECK. **Linguistics at school**: Language awareness in primary and secondary education (p. 175-188). Cambridge, England: Cambridge University Press, 2010.

KOCH, Ingedore & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo. Editora: Contexto, 2006.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 6ª.ed. Campinas: Pontes, 1999.

LABOV, W. **Spotlight on Reading**. Philadelphia: University of Pennsylvannia, 2007.

_____ **Principles of Linguistic Change**: Internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

LOBATO, Lúcia. **Linguística e Ensino de Línguas.** Brasília: Editora UnB, 2015.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. São Paulo: Globo, 2002.

_____**Dicionário prático de regência verbal.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LYONS, John. **Introduction to Theoretical Linguistics**. Cambridge, Cambridge University Press [1ª edição inglesa: 1968].

_____ **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2ª. edição, São Paulo: Cortez, 2001.

_____ **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2012.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. 2ª. edição, Rio de Janeiro: Parábola, 2011.

MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **O português do século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

NEVES, Maria Helena de M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

_____ **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2ª. ed., 2011.

_____ **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____ **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. "Texto e Contexto". In: VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2007.

PILATI, E. **Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa**. São Paulo: Pontes, 2ª. edição, 2017.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 49ª. edição, 2011.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. 1ª. edição, São Paulo. Parábola Editorial, 2014.

SME - Secretaria Municipal de Educação; **Cadernos Pedagógicos**, 8º. Ano – Língua Portuguesa – 1º. bimestre, Rio de Janeiro, 2012.

____ **Cadernos Pedagógicos**, 8º. Ano – Língua Portuguesa – 4º. bimestre, Rio de Janeiro, 2012.

____ **Orientações Curriculares**: Áreas Específicas. Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1ª. edição. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. "Português na escola: História de uma disciplina curricular". In: BAGNO, M. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUZA, Daniela da S. de. **Estratégias de indeterminação do sujeito:** uma proposta pedagógica para o ensino de gramática, 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_________ **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2006.

VIEIRA, S. R. "Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental". In: NORONHA, C. A.; SÁ JR., L. A. de. (Orgs.) **Escola, ensino e linguagem** [recurso eletrônico]. Natal-RN, EDUFRN, 2017. http://repositorio.ufrn.br.

__________; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2a.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. "Sociolinguística e ensino de português: para uma pedagogia da variação linguística". In: TAVARES, M. A. & MARTINS, M. A. (Orgs.). **Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o ensino de língua portuguesa**. Coleção Ciências Aplicadas ao Ensino, volume V. Natal: EDUFRN, 2013, p.53-90.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 8: O LUGAR DA REFLEXÃO NA AULA DE GRAMÁTICA: POR ONDE COMEÇAR?

Fabiana Júlia de Araújo Tenório
fabiana_pesqueira@yahoo.com.br

Rafaella Sales da Silva
sales_rafaella@hotmail.com

Alexsandro da Silva
alexs-silva@uol.com.br

Como ensinar os tópicos gramaticais com foco na reflexão sobre a língua? Pode-se ou não ensinar nomenclaturas e/ou regras aos estudantes? Como introduzir os conteúdos gramaticais? Que abordagens parecem favorecer mais a reflexão sobre a língua? Qual a relação entre essa abordagem e o uso dos recursos didáticos?

Esses são questionamentos feitos, muitas vezes, pelos professores de língua portuguesa ao se depararem com o desafio de ensinar gramática/análise linguística a partir das novas orientações oficiais para o ensino de língua.

Um aspecto comum a essas perguntas é a preocupação em superar o ensino dos tópicos gramaticais a partir de frases inventadas, fora do contexto de uso da língua, por meio de treinos estruturais de identificação e de classificação de unidades/funções morfossintáticas com objetivo de estabelecer o “certo” e o “errado”. Neste capítulo, discutiremos sobre a prática de análise linguística, que se delineia a partir da concepção de linguagem como uma atividade interativa, não apenas comunicativa, que acontece de forma funcional e contextualizada. Com o fim de melhor organizar essa discussão, selecionamos alguns pontos básicos: como surgiu a prática de análise linguística e o que ela propõe para o ensino de língua portuguesa; as (in)compreensões geradas pelo discurso de que todo e qualquer estudo da língua deve partir do texto e a ampliação da proposta inicial de prática de análise linguística; a discussão sobre os fazeres docentes no contexto da sala de aula.

Para ilustrar a reflexão sobre a introdução do estudo de tópicos gramaticais, que, na tradição gramatical escolar, ocorre, de modo geral, por meio da apresentação de conceito os e/ou regras, seguidos de exemplos, apresentaremos a análise das práticas de uma professora dos anos finais do Ensino Fundamental no tocante a esse aspecto.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: SUA ORIGEM, SUA PROPOSTA

A década de 1980 é marcada por intensos debates para ressignificação do ensino de português, tradicionalmente centrado na análise gramatical de palavras e frases isoladas. As discussões geradas nessa época elegeram o texto como objeto de estudo nas aulas de língua portuguesa com o propósito de que os alunos compreendessem aquilo que liam e escrevessem com proficiência.

Ainda nesse período, começaram a ser disseminados no Brasil os estudos construtivistas, que, dentre os seus princípios, defendiam a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes e estimulavam o desenvolvimento da reflexão sobre o saber, por meio da mediação do professor. Nessa perspectiva, contestava-se a eficácia dos exercícios de memorização e de fixação no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos (MENDONÇA, 2007).

Ante essa situação, tornou-se necessário rever a maneira como eram conduzidas as aulas de leitura, produção de textos e gramática. Nessa direção, Geraldi propôs a "prática de análise linguística", termo usado pela primeira vez pelo autor em um artigo intitulado "Subsídios metodológicos para o ensino de língua portuguesa", publicado em 1984. É importante salientar que essa expressão não surgiu por uma preferência por novas terminologias (substituir o termo "gramática" por "análise linguística"), mas pela necessidade da criação de um novo objeto de estudo para as aulas de língua portuguesa. A definição apresentada inicialmente por Geraldi era a seguinte: "Entendo por prática de AL a recuperação, sistemática e assistemática, da capacidade intuitiva de todo falante de comparar, selecionar e avaliar formas linguísticas [...]" (GERALDI, 2012 [1984], p. 90-91).

Nessa perspectiva, é notória a preocupação do autor, a partir dessa conceituação, de demonstrar que o papel da análise linguística não é ensinar de maneira artificial e sistemática as questões gramaticais. Mais que simular o uso da língua com exemplos e dados preexistentes, é preciso partir da situação real em que o aluno escreve, para verificar quais são as questões gramaticais e textuais que precisam ser exploradas.

Assim, quando esse conceito foi introduzido nas discussões sobre o ensino de português, a ideia inicial era "partir do erro para a autocorreção" (GERALDI, 2012, [1984] p. 73-74) e, por esse motivo, não deveria tomar como ponto de partida os textos bem escritos dos autores conceituados, mas, sim, os textos dos próprios alunos, uma vez que é para auxiliá-los que o ensino de gramática deveria servir.

Posteriormente, Geraldi adiciona, em outra edição do mesmo artigo citado anteriormente, agora publicado na coletânea "O texto na sala de aula", uma nota de rodapé esclarecendo que o professor poderia selecionar, nos textos dos alunos, aspectos gramaticais para estudo "fora" das situações de reescrita. Contudo, ressalta que o fim da prática de análise linguística é a reescrita do texto produzido pelo estudante, a sistematização dos aspectos da língua e não o domínio da terminologia gramatical que nomeia esses aspectos.

Entretanto, essa proposta inicial de centralização do ensino de análise linguística a partir das produções dos alunos foi ampliada e ressignificada. Nessa direção, outros autores apontaram algumas indefinições que dificultavam o trabalho do professor em sala de aula e ampliaram o que constituiria essa prática de análise linguística.

(IN)DEFINIÇÕES E EXPANSÃO DA PROPOSTA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

A perspectiva da análise linguística defende o texto como unidade linguística e realça o trabalho com a leitura e produção de textos. Esses encaminhamentos têm sido amplamente divulgados desde os anos 1980, e os professores, ao buscarem inovar o ensino de leitura e escrita, tendem a apresentar dificuldades no desenvolvimento de atividades que privilegiem a análise e reflexão sobre a língua (MORAIS, 2002; NEVES, 1990). Morais (2002) explica que uma das causas para as dificuldades resulta de algumas indefinições e problemas apresentados pelos discursos acadêmicos.

Em relação a essas indefinições, o autor supracitado observa que alguns discursos têm defendido que a reflexão sobre os aspectos gramaticais deveria acontecer apenas de modo vinculado ao texto, visto que agir de modo diferente seria um retorno ao ensino tradicional de gramática.

Essa priorização do texto tem causado preconceito com atividades que não sejam exploradas por meio dele. Contudo, há aspectos da língua que podem ser trabalhados fora do texto de uma maneira mais recorrente, como é o caso da ortografia. Desse modo, o estudo desse aspecto da língua não precisa, portanto, estar necessariamente vinculado às situações de produção e revisão de textos, já que a ortografia é definida basicamente no nível da palavra.

Outro aspecto problemático nas discussões sobre a análise linguística refere-se à polêmica sobre o (não) ensino de nomenclatura, que surgiu com as críticas relativas à ênfase dada a esse ensino nas aulas de português. Porém, é um equívoco achar que a prática de análise linguística proíbe esse ensino. Mendonça (2006) reforça que a "nomenclatura técnica é parte dos objetos de ensino, ou seja, nomear fenômenos é necessário para a construção de qualquer saber científico" (MENDONÇA, 2006, p. 217). Entretanto, a nomenclatura não pode ser vista como um fim em si mesma.

O ensino da norma linguística[30] também constitui outro ponto de tensão nos discursos sobre a prática de análise linguística. Entendemos que a escola não pode discriminar os alunos por falar uma variedade diferente daquela que é valorizada socialmente. No entanto, não pode se negar a ensinar a chamada "norma culta". Mendonça (2007) destaca que isso seria sonegar aos alunos o acesso a um conhecimento socialmente legitimado.

Sobre o trabalho com a norma, salientamos que a análise linguística não a excluí, pois, como afirma Antunes (2007), não existe língua sem gramática, mas o contrário também não existe. Todavia, o ensino de norma na perspectiva da análise linguística trata os fenômenos linguísticos de maneira reflexiva, o que difere do ensino tradicional de gramática, pois não defende o ensino puro e simples da norma prescritiva das gramáticas tradicionais, mas, sim, o da norma de uso real (MATTOS E SILVA, 2011).

Isso significa proporcionar aos estudantes a reflexão sobre a língua, observando as transformações ocorridas ao longo do tempo. Por exemplo, o estudo de regência verbal não deveria ter como objetivo a "decoreba" das preposições que acompanham os verbos, mas a observação de que as regências mudam ao longo do tempo, porque os falantes passam a interpretar de forma diferente o significado dos verbos, "atribuindo a eles novos sentidos, ou gerando paralelismos sintáticos com os verbos de significado semelhante (assistir se torna transitivo direto pela analogia semântica com ver, presenciar, frequentar, todos transitivos diretos)" (BAGNO, 2012, p. 520). Com isso, a maneira de construir as frases em que esses verbos surgem também sofre alteração.

---

[30] O conceito de norma é amplo. Uma primeira acepção é a de que norma constitui aquilo que é regular na língua, sem o estabelecimento de qualquer juízo valorativo. Já a segunda noção é restritiva, pois implica o conceito de normatividade, ou seja, de prescrição daquilo que deve ser, "segundo o parâmetro legitimado, em geral, pelos grupos mais escolarizados e com maior vivência em torno da comunicação escrita. Esse viés prescritivo acaba por entrar no corpo dos cânones gramaticais" (ANTUNES, 2007, p. 86).

Outro aspecto problemático destacado nos discursos vinculados sobre a prática de análise linguística refere-se ao que alguns professores têm denominado de ensino de "gramática contextualizada", enquanto utilizam o texto como um pretexto para retirada de frases e palavras para realização de exercícios estruturais de análise sintática e morfológica. A "prática de análise linguística" proporciona, por outro lado, uma nova perspectiva de ensino sobre o sistema linguístico, partindo da reflexão para os usos da língua, privilegiando fenômenos gramaticais, textuais e discursivos (MENDONÇA, 2006).

O último aspecto destacado é a centralidade do ensino de análise linguística a partir dos gêneros textuais31, salvo naqueles casos que não dependem do gênero ou do texto (ortografia, por exemplo), conforme mencionamos anteriormente. Como o funcionamento da língua não acontece por meio de unidades linguísticas isoladas, mas, sim, de textos que pertencem a determinado gênero (SANTOS, MENDONÇA, CAVALCANTE, 2007), os professores precisam promover um trabalho de reflexão sobre os gêneros que circulam na sociedade.

---

[31] O trabalho com os gêneros textuais permite ao professor trabalhar com os alunos a língua em funcionamento e ainda proporcionar o contato/domínio de variadas atividades culturais e sociais. Além de que, os gêneros textuais estão presentes nas diversas necessidades de interação social, seja no âmbito da linguagem escrita, seja no da linguagem oral.

Diante do exposto, percebemos que a prática de análise linguística está articulada aos eixos de leitura e produção de textos, a partir do trabalho com os gêneros textuais, tendo como objetivo perceber como a língua pode ser utilizada, com adequação, na produção de sentidos nas diversas situações comunicativas. Ademais, a norma linguística também constitui objeto de ensino, como já mencionamos, mas o foco é a reflexão sobre ela. Dessa forma, os estudantes precisam não apenas conhecer os fenômenos linguísticos, mas saber utilizá-los para propósitos específicos. Por exemplo, se o professor está desenvolvendo com os alunos um estudo sobre o gênero notícia, eles precisarão compreender: qual a finalidade desse gênero, em quais suportes circula, quem são os interlocutores, quais são as escolhas linguísticas mais adequadas para a construção de determinados efeitos de sentido, dentre outros aspectos.

Em vista disso, a prática de análise linguística implica um trabalho voltado para a língua em funcionamento, nas dimensões formais, textuais e discursivas. Mendonça (2006) configura essa prática como uma reflexão constante, organizada, dedicada à produção de sentidos e/ou apreensão "mais ampla dos usos e do sistema linguístico, com o fim de contribuir para a formação de leitores e escritores de gêneros diversos, aptos a participarem de eventos de letramento com autonomia e eficiência" (MENDONÇA, 2006, p. 208). Contudo, a incorporação de práticas distanciadas das tradicionais não se processa de forma repentina e como resultado do contato com novas teorias, dada a complexidade que envolve o fazer docente no cotidiano da sala de aula.

O FAZER DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA

Os professores são constantemente acusados de resistentes aos discursos oficiais. Isso ocorre porque, durante muito tempo, pensou-se que o fazer docente deveria ser a materialização daquilo que foi pensado por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Na verdade, na prática, o que ocorre não é nunca exatamente aquilo que foi prescrito. Mendonça (2006) explica que as novas orientações para o ensino de língua proporcionam insegurança aos professores e causam um conflito de identidade, já que abalam suas convicções do que seria o ensino de língua.

Diante do exposto, entendemos, segundo Certeau (1994), que a compreensão de uma sociedade não ocorre a partir das orientações estrategicamente elaboradas, pois elas são reconstruídas, apropriadas e "fabricadas" em diferentes realidades, a partir da trajetória de vida, da política e do saber de seus autores. Eis o porquê é preciso olhar além dos produtos impostos.

Logo, muitas ações que ocorrem no interior das escolas, fabricadas pelos professores, não são as prescritas pelos documentos oficiais. Há um limiar de manobra entre aquilo que é pensado e o que é vivido, entre aquilo que é falado e o que é realmente feito, o que possibilita uma criação própria dos professores que atuam no dia a dia da sala de aula (FERREIRA, 2007).

Na tentativa de compreender a capacidade de inventividade dos professores no desenvolvimento cotidiano de suas ações, recorremos a alguns conceitos criados por Certeau (1994). O primeiro deles, denominado de "práticas comuns", refere-se à capacidade de inventividade dos docentes, ou seja, as suas mil maneiras de fazer suas práticas. É por meio delas que eles se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural.

Dois outros conceitos formulados por esse mesmo autor são os de "estratégia" e "tática". O que ele chama de "estratégia" consiste no cálculo ou manuseio de relações de poder que se tornam exequíveis, a começar do instante em que um indivíduo de vontade ou de poder é separável e tem lugar de poder ou saber (próprio).

Isso significa que as estratégias funcionam como meios pelos quais as instâncias superiores – no caso do nosso objeto de estudo, as diretrizes curriculares para o ensino de língua, os livros didáticos, as escolas, os cursos de formação, etc. – legitimam o que deveria ser feito pelos professores em sala de aula.

Já as táticas se apresentam nas ações dos professores, isto é, em suas "maneiras de fazer" ao "consumir" as prescrições a eles dirigidos. As táticas não são tão facilmente percebidas, mas os professores estão o tempo todo fazendo uso delas. Isso faz com que entendamos que os docentes não são inertes aos discursos oficiais, pois os consomem ancorados em seus saberes e a partir daquilo que entendem ser útil para o desenvolvimento de suas ações.

Outra característica sobre o fazer docente, dessa vez destacada por Chartier (2007), é sua variedade, pois as práticas desses profissionais são guiadas por diferentes metodologias. Isso significa que são ecléticos no seu modo de ensinar. Dessa forma, os professores consomem os discursos oficiais por um processo de bricolagem, no qual selecionam o que consideram pertinente para o desenvolvimento de suas ações, testam, perpetuam o uso ou o abandonam em função de critérios práticos.

Isso nem sempre é um processo consciente. No entanto, as ações docentes são permeadas por uma mobilização contínua de saberes práticos e teóricos que só fazem sentido em situações concretas de ensino. Na realidade, as práticas cotidianas revelam que os discursos oficiais são modificados de acordo com os contextos e as circunstâncias das diferentes culturas.

Na tentativa de ilustrar esse movimento realizado pelos professores diante das atuais perspectivas de análise linguística, apresentaremos as práticas desenvolvidas por uma professora de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental ao introduzir o estudo de um tópico gramatical. A discussão enveredará, portanto, sobre como essa professora têm se apropriado/ consumido as orientações oficiais para o ensino de gramática/análise linguística. O interesse é, por meio da análise dessas práticas, compreender o que a docente faz e não determinar aquilo que deveria ou não fazer.

O ENSINO DE CONCORDÂNCIA NOMINAL: REFLETINDO SOBRE A FLEXÃO DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

As questões até aqui levantadas sobre as indefinições e mudanças em torno do ensino de análise linguística aparecem nas práticas de ensino de uma professora do 6º ano do Ensino Fundamental de uma rede pública municipal de ensino situada no interior do Estado de Pernambuco. As práticas de ensino dessa professora foram analisadas em uma pesquisa desenvolvida por uma das autoras deste artigo (cf. TENÓRIO 2013), que teve como objetivo analisar os procedimentos metodológicos desenvolvidos pelos professores para ensinar gramática/análise linguística e os elementos que revelavam permanências e mudanças nesse ensino. Para tanto, a autora observou 15 (quinze) aulas da professora Adriana[32], que tinha 18 (dezoito) anos de atuação na rede pública de ensino. Durante esse período, foram realizadas 6 (seis) pequenas entrevistas para elucidar algumas questões suscitadas nas observações.

Com esse trabalho, que analisou apenas um recorte das práticas de ensino observadas, não encerrando, portanto, os jeitos de fazer da docente, percebeu-se que as práticas em movimento, embora esboçassem permanências do ensino tradicional de gramática, apontavam mudanças com relação a ele.

Em uma das observações, a professora iniciou a aula escrevendo no quadro a classificação de gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo).

Esse momento inicial remetia às práticas tradicionais que seguem a sequência de definições e exercícios. A professora parecia sentir-se à vontade para introduzir o assunto com as classificações. E, nesse sentido, é preciso pontuar que, quando explicava, sempre perguntando aos alunos, recebia respostas imediatas da turma. Isso demonstra que eles já conheciam essas classificações, que provavelmente foram estudadas em anos anteriores.

Assim, como os alunos já demonstravam conhecimentos prévios sobre as classificações, a professora não se demorou nas explicações. Ela continuou o trabalho com uma atividade fotocopiada de um livro que não era o escolhido pela rede de ensino: “Português: linguagens” (CEREJA; MAGALHÃES, 2011). Não propôs a realização da primeira questão da atividade, que tratava sobre os significados dicionarizados da palavra grama, preferindo partir diretamente para o texto de Mário Quintana, "Só para si", constante no segundo item da atividade – descrita abaixo:

---

[32] O nome da professora e dos alunos, apresentados mais adiante, são pseudônimos.

Texto:
Dona Cômoda tem três gavetas.
E um ar confortável de senhora rica.
Nas gavetas guarda coisas de outros tempos, só para si.
Sempre foi assim, dona Cômoda:
gorda, fechada e egoísta.

A atividade pedia: "Reescreva o texto em seu caderno, substituindo o substantivo **cômoda** por **guarda-roupa** e fazendo as adaptações necessárias. Quando terminar, releia o texto e veja como ficou". Assim os alunos fizeram, substituíram as palavras e reescreveram o poema na folha que a professora entregou. Quando terminaram, a docente pediu que eles lessem em voz alta. Os estudantes ditaram o texto, já realizando as modificações, e a professora escreveu no quadro. Ela não fazia observações no início, apenas escrevia o que ditavam. Depois, fez a leitura com eles e instigou-os à reflexão sobre a mudança de gênero.

> **Profa. Adriana**: O que foi que vocês perceberam nas mudanças do texto padrão para o nosso? O que foi que aconteceu aí? O que foi que nós [33][fizemos?
> **Aluno Fernando**: [Trocamos umas palavras.

---

[33] Nos extratos, fizemos uso dos seguintes símbolos de transcrição fonética:
[falas intercaladas;
[ ] introdução de uma pequena explicação sobre o contexto do extrato transcrito;
[...] supressão de extrato;
... pausas curtas
" " introdução de um termo em destaque.

Profa. Adriana: Trocamos palavras...de quê? Que troca foi [essa?
Aluno Fernando: [Do feminino para o masculino.
Profa. Adriana: Muito bem...do feminino para o masculino...por que aqui, quando a gente foi trocar cômoda por guarda-roupa, muita gente ficou inseguro dizendo “Dona guarda-roupa... dono guarda-roupa”? Por [quê?
Aluno Mateus: [Porque no livro tem dona.
Profa. Adriana: Muito bem...porque no livro tem dona... Mas vocês sabem que guarda-roupa...eu posso dizer o guarda-roupa ou a guarda-roupa?
Alunos: [O guarda-roupa.
Profa. Adriana: Então guarda-roupa é uma [palavra ...
Alunos: [Masculina.
Profa. Adriana: Masculina... Muito bem... Aí como era que eu ia botar aqui dona, se dona é feminino?... Então guarda-roupa é masculino e por isso o que antecede ele, como o artigo aqui, também tem que ficar no masculino. E vocês viram em outra aula que quando a palavra é singular o que acompanha fica também no singular. Se está no plural, também acompanha no plural. No caso aqui também é no masculino, então o que antecede, que fica acompanhando o substantivo [...]. Nesse texto aqui quais foram as outras palavras que a gente modificou? [aqui os alunos interagem falando ao mesmo tempo] No texto eu tenho gorda... no masculino... é... no texto eu tenho fechada... é feminina ou masculina? E quando eu transcrevi ficou o quê?
Alunos: Fechado.
Profa. Adriana: E egoísta?
Aluno Caio: Continua do mesmo jeito.
Aluno Pedro: “Egoísto!”
Profa. Adriana: Muita gente ficou com dúvida [os alunos se dividiam entre concordar ou não com o colega]... não é errado, porque a gente só acerta quando a gente erra. Aí vamos ver aqui...essa palavra [a professora usa o quadro para mostrar]:

O egoísta / a egoísta

Profa. Adriana: Vou pegar a ideia de Pedro. Ele disse “egoísto” porque, geralmente, quando a gente faz o gênero masculino para o feminino, a gente só faz a troca do “a” pelo “o”, não é assim? Geralmente... quer dizer que não são todas as vezes... Aqui no caso; egoísta...o egoísta e a egoísta. Então ó... a gente chama essa palavra de invariável... o que quer dizer invariável?

> Ela não é modificada, independente se eu estou me referindo ao sexo feminino ou masculino. Até aí tudo bem? Alguma observação a mais?
>
> > **Aluna Gabriela:** Ô, professora, egoísta serve para masculino e feminino, né?
> > **Profa. Adriana**: Isso.

A professora finalizou a discussão sobre a palavra "egoísta", explicando o adjetivo uniforme e biforme e dando outros exemplos. Utilizou a nomenclatura e também fez a conceituação dos gêneros do substantivo e adjetivo a partir do que os alunos perceberam após as mudanças realizadas no texto.

O que se observou é que a professora, embora tenha abordado o conteúdo pela via da classificação, só trouxe à tona a questão do adjetivo uniforme depois que surgiu, a partir da reflexão dos alunos, o impasse com uma das palavras. Não se tratou, portanto, de classificar antecipadamente ou usar as nomenclaturas como foco da aula de português.

Outro aspecto interessante é que a professora tomou o erro do aluno, quando fala "egoísto", como objeto de reflexão. Isso promove a "possibilidade de os alunos se defrontarem com questões e fenômenos linguísticos/discursivos à medida que mobilizam seus conhecimentos (resultantes ou não do processo de escolarização) para descrevê-los e explicá-los" (SUASSUNA, 2012, p. 15).

Dando continuidade à atividade, a professora instigou os alunos a refletirem sobre o gênero de algumas palavras. A questão seguinte da atividade solicitava os sentidos das palavras "cara" e "rádio" com os artigos "o" e "a". Depois de pedir que os alunos lessem as duas orações (O **cara** saiu do cinema com uma **cara** de susto; Liguei **o rádio** e sintonizei **na Rádio** Universitária), a professora explicou:

> **Profa. Adriana**: As duas palavras em destaque... elas são iguais?
> **Alunos:** São.
> **Profa. Adriana**: "Cara" e "cara". Só que elas têm sentidos diferenciados.
> **Aluna Maria:** A gente pensa que é a mesma coisa.
> **Profa. Adriana**: Por isso que a gente não pode ver a palavra isolada... A gente tem que ver a palavra na frase e, quando tiver texto, aquela palavra no contexto. Então "o cara" é o que [aí?
> **Alunos:** [Um homem.
> **Profa. Adriana**: Um homem, pode ser um rapaz...muito bem, um menino... saiu do cinema... aí veja: com UMA cara de susto.
> **Aluno Fábio:** Quer dizer que ele teve um susto no cinema?
> **Profa. Adriana**: Não. Cara nesse caso aí, tá indicando o quê?
> **Aluna Maria:** Rosto!
> **Profa. Adriana:** Ela disse rosto... aí eu complemento com uma expre...ssão... [...] é a expressão do rosto [dele.
> **Aluno Fábio:** [Quem tem cara é cavalo, a gente tem rosto...

A professora Adriana, a partir da perspectiva do livro didático do qual a atividade foi retirada, provocou uma reflexão com o exercício proposto e afirmou que "a gente não pode ver a palavra isolada". Isso também confirma que suas práticas estão, de certa forma, ancoradas nos usos da língua. Se a professora tivesse iniciado o conteúdo pelo livro didático adotado na rede de ensino – Para Ler o Mundo (SETT [et al.], 2009) – e seguido a proposta metodológica nele apresentada, teria enfatizado apenas a nomenclatura e a classificação, já que a atividade solicitava ao aluno que apenas identificasse o substantivo, o adjetivo e o artigo definido e, em seguida, copiasse, no caderno, o único exemplo em que o substantivo pode variar em gênero masculino ou feminino.

Ora, se a professora fez, conscientemente, uma outra escolha para abordar os tópicos gramaticais, esse é um forte indício de mudança de práticas. Lima, Marcuschi e Teixeira (2012) defendem, justamente, a proposição de atividades que permitam aos alunos pensar sobre a língua, discutir seus usos e concluir sobre o funcionamento dela. A maneira como a professora Adriana abordava o conteúdo acima exposto se aproximava muito desse "jeito de fazer". Segundo as autoras:

> As atividades sugeridas pelo professor precisam instigar investigação, análise, discussões por parte dos alunos. Do lado do professor, isso certamente vai motivá-lo a pesquisar mais, a estudar mais, a ter um ouvido e um olhar mais aguçados para as peculiaridades dos diversos usos. Em síntese, sua prática será bastante enriquecida (LIMA; MARCUSCHI; TEIXEIRA, 2012, p. 32-33).

Ao terminar a atividade, a professora se dedicou à conceituação. Sistematizou oralmente as regras sobre o gênero dos substantivos, retomando, na fala, os exemplos do exercício. Esse trabalho também é significativo, uma vez que os alunos, ao refletirem de modo sistemático e consciente, podem e devem ampliar esse conhecimento para, inclusive, ter autonomia para lidar com a linguagem em outras situações.

Quando interpelada a falar sobre a atividade que realizou, a professora deu o seguinte depoimento:

> **Profa. Adriana:** Eu vejo gramática assim, contextualizada, né?! Não vejo assim a gramática trabalhada por si só, solta, né? Com exemplos de palavras soltas, tentar contextualizar em frases e em textos... Antigamente eu ensinava muita regra, hoje em dia não... Veja, eu não falei sobre comum de dois...eu começo a pensar com um textozinho para eles irem

> percebendo o masculino, o feminino, o singular e o plural e as formas que podem ser utilizadas... Só que pra fazer isso eu fico em dúvida, porque, quando chegar lá na frente, eles vão enfrentar testes...eu já me deparei com perguntas totalmente tradicionais, no caso do SAEPE do IDEB...só que, na minha cabeça, eu acho que o certo é trabalhar assim... Agora como meu livro é também tradicional, eu tenho que misturar. Não sei se eu tô fazendo certo ou errado...mas aí eu tento pesar, eu fico buscando a maneira mais fácil de entendimento deles. Mas como meu livro tem aquela parte tradicional, eu dou...eu dei [antes de começar as observações] por alto, assim, para eles terem uma ideia do que a gente iria ter mais adiante...Mas eu não me foco naquela parte... Acho que é totalmente desnecessária, por isso que eu trabalho assim.
> **Entrevistadora:** Você sente dificuldades em trabalhar assim?
> **Profa. Adriana:** Sinto.
> **Entrevistadora:** Quais são as maiores dificuldades?
> **Profa. Adriana:** O conhecimento prévio deles, eles já vêm do primário com aquela coisa meio decodificada, né? E a questão, assim, para interagir, para pensar... porque eles ficam chateados, porque eu boto eles para pensar, formular resposta... Mas aí em relação ao processo...eu já trabalhei com os nonos anos... é assim, quando chega lá, eles estão na mesma fase do que estão aqui, estás entendendo? Aí eu tive a oportunidade de no início prepará-los...aí chega mais na frente e fica mais fácil para quem vier. Foi o que me deixou feliz e só.

É importante destacar alguns pontos dessa fala. Primeiro é preciso refletir sobre o que a professora chamava de gramática contextualizada. Para muitos especialistas, como já foi dito, o que tem sido chamado de gramática contextualizada são atividades que usam o texto como pretexto para trabalhar as classificações isoladas do sentido e dos usos. Mendonça (2007, p. 96) afirma que a análise linguística "não se trata de um ensino renovado de gramática, ou do que se tem denominado recentemente "gramática contextualizada", mas de uma outra maneira de tratar os fenômenos linguísticos na escola".

É fato que a atividade proposta pela professora não estava se limitando a retirar os substantivos do texto ou a propor as regras para que sejam memorizadas, sem uma reflexão sobre seus usos. O que se tem é uma aproximação/construção de um trabalho que promove a descoberta de sentidos e que foi escolhida em substituição a uma atividade do livro didático, que solicitava apenas a identificação do substantivo e a cópia dos adjetivos que mudavam de gênero.

Assim, é possível inferir que a professora Adriana tenha utilizado "gramática contextualizada" para teorizar o trabalho de reflexão com a língua.

O segundo ponto é a confirmação de um trabalho com "múltiplas práticas" (CHARTIER, 2000). A professora afirmou que ora utilizava o livro didático que é mais tradicional, ora propunha outras atividades "mais fáceis para o entendimento dos alunos", ora trazia o trabalho a partir de textos e seus sentidos.

Logo, pode-se concluir que nem sempre as práticas da professora Adriana correspondiam ao idealizado pelos especialistas ou ao que é proposto pelo livro didático que a rede adotou. Embora sejam instituídas "estratégias", a professora buscava "táticas" condizentes com o seu espaço da sala de aula e com os seus alunos. Ainda mais: buscava se movimentar de maneira confortável entre os saberes e as práticas de que dispunha.

Para Certeau (1994, p. 92), as "maneiras de fazer – de caminhar, ler, produzir, falar – são estilos de ação que, embora estejam num "campo que os regula num primeiro nível [...], introduzem aí uma maneira de tirar proveito dele, que obedece a outras regras [...]". Há, então, uma “maneira de fazer” da professora Adriana que, provavelmente, não estará inserida por completo em uma perspectiva ou em outra.

Além disso, Chartier (2002) alerta para o fato de que os professores se apropriam de uma inovação à medida que ela beneficia e organiza o desenvolvimento do trabalho docente. Caso contrário, ela não será bem acolhida. Assim, a professora Adriana, no cotidiano de sua sala de aula, fazia uso do que, para ela, parecia ser viável para seu trabalho e para o entendimento dos alunos.

Há ainda um terceiro ponto sobre esse depoimento da professora. É importante ressaltar que ela possuía 18 (dezoito) anos de ensino na rede pública (3 anos como substituta e 15 como efetiva) e era licenciada em Letras há 13 (treze) anos. Concluiu a graduação em 2000 e a Especialização em Linguística em 2001. A professora afirmou que houve mudança, ao longo de sua carreira no tocante ao ensino de gramática. Em outro momento de entrevista, quando foi interrogada sobre as possíveis mudanças da maneira como ela ensinava e as suas práticas atuais, ela reafirmou:

> No início, como eu também aprendi, eu dava uma anotação do que era e depois passava um exercício, frases para mudar o gênero...pronto. Minha aula era essa. Produção textual uma vez ou outra... Leitura? Muito pouco! Depois com o passar... fui aprimorando, o interesse também, né? Em aprender, não ter medo de mudar, de buscar, foi se modificando a minha prática [Entrevista 06/08/2012].

A discussão sobre os saberes clarifica esse aspecto. Para Tardif (2000, p. 14),

> os saberes são temporais [...] pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças.

É por isso que se torna imprescindível analisar práticas de ensino sob um olhar sensível a esses saberes que são temporais e heterogêneos, como afirma Tardif (2000). A mudança de práticas requer tempo, reflexão sobre a própria prática, espaço e orientação adequada. Por isso é importante a dimensão "socialização" que Tardif (2000) aponta.

PALAVRAS FINAIS

Os elementos da análise apontam para um movimento entre permanências e mudanças no ensino da gramática. Mas, além disso, há, claramente, uma tentativa de promover atividades que ajudem os alunos a refletirem sobre a língua. Esse movimento também aparece na relação que a professora mantinha com o livro didático adotado pela rede e com o outro que utilizava nas atividades de gramática.

Estamos cientes de que esse é apenas um recorte das práticas dessa professora, mas é possível perceber o quanto é necessário investir em formações que auxiliem os docentes a fortalecerem suas práticas, refletirem sobre elas e minimizarem as angústias decorrentes de um processo de (re) construção no qual está inserido o ensino de língua portuguesa.

Acreditamos que esse trabalho pode fomentar ideias para o ensino de língua portuguesa na introdução dos tópicos gramaticais em sala de aula. Além disso, contribui para negar a acusação sofrida pelos professores de resistentes aos discursos oficiais.

Necessitamos de trabalhos que não se contentem em denunciar os desafios do ensino de língua portuguesa ao ensinar gramática/análise linguística, mas que invistam na compreensão dos fazeres dos professores. Ademais, encontramos muita literatura sobre o que não se fazer ao ensinar gramática, mas poucos materiais que auxiliam o como fazer. Consideramos que essa discussão ainda está longe de se encerrar e, por isso, eis a necessidade de intensificação do debate do ensino de gramática/análise linguística em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I**. Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português - Linguagens**, vol. 6, 6º ano do ensino fundamental. Ensino fundamental II. São Paulo: Atual, 2011.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer** / Michel de Certeau; tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, A-M. Fazeres Ordinários da Classe: uma aposta para pesquisa e para a formação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

______________. Sucesso, fracasso e ambivalência da inovação pedagógica: o caso do ensino de leitura. **Conferência proferida no Centro de Educação** – UFPE, 2002.

______________. Ação Docente: entre saberes práticos e saberes teóricos. In: CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita**: história e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2007.

FERREIRA, A. T. B. O cotidiano da escola como ambiente de "fabricação" de táticas. In: FERREIRA, A. T. B; ALBUQUERQUE, E. B.C; LEAL, T. F (Org.). **Formação continuada de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GERALDI, J. W. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. (Org.). São Paulo: Anglo, 2012.

LIMA, A.; MARCUSCHI, B.; TEIXEIRA, C. Ensino de gramática e trabalho com textos: atividades compatíveis. In: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA. A. (orgs.). **Ensino de Gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MATTOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino do português**: a língua que se fala X a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2011.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUZEN, C; MENDONÇA, M; KLEIMAN; et al. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

____________. Análise linguística: por que e como avaliar. In: Marcursch, B. & Suassuna, L. (orgs.). **Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1ª Ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 95 – 109.

MORAIS, A. Monstro à solta ou... "Análise Linguística" na escola: apropriações de professoras das séries iniciais ante as novas prescrições para o ensino de "Gramática". **Anais da 25ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: ANPEd, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SUASSUNA, L. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA. A.; PESSOA, A. C.; LIMA. A. (orgs.). **Ensino de Gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SETT, M. das G.[et al.]. **Para Ler o Mundo**. Língua Portuguesa – 6º ano. São Paulo: Scipione, 2009.

TARDIFF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr. 2000, n. 13.

TENÓRIO, F. J. A. **Ensino de gramática de análise linguística**: mudanças e permanências nas práticas de ensino de língua portuguesa. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

CAPÍTULO 9: PRODUÇÃO ORAL E GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA SALA DE AULA REFLEXIVA

Silvio Nunes da Silva Júnior
junnyornunes@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os saberes necessários para a formação do letramento escolar de alunos da educação básica a partir do ensino de língua portuguesa são muitos. É possível afirmar que, atualmente, ser professor de língua portuguesa é uma das tarefas mais desafiadoras do campo educacional, pelo fato de ser este um componente curricular que exige uma postura articuladora em relação aos objetos de ensino e uma formação concreta e pronta para se subverter[34] (DE CERTEAU, 2009; SANTOS, 2008) de quadros institucionais[35] (BOURDIEU,

---

[34] De Certeau (2009) considera que, na vida social, é preciso que os sujeitos desenvolvam táticas, as quais, no contexto do ensino, para Santos (2008), atuam como maneiras do professor se subverter de estruturas formais dispostas na sua formação e atuação profissional.

[35] Bourdieu (1996) chama de quadros institucionais as estruturas sociais que exigem determinados comportamentos e atitudes dos sujeitos na sociedade.

1996) dispostos na escola enquanto instituição social. Muitas das obrigações curriculares do ensino de língua portuguesa vivem presas a práticas de ensino denominadas tradicionais, o que impede, muitas vezes, de que se possa inovar a prática pedagógica articulando um objeto de ensino com o outro. Nessa perspectiva, vem-se percebendo, emergencialmente, a necessidade de fugir dessas práticas, pois somente assim a sala de aula será um espaço amplo em que se possa trabalhar não apenas a língua, mas sim, a linguagem.

Uma dessas obrigações curriculares que reúne uma infinidade de objetos de ensino de língua portuguesa é a gramática, a qual, em muitos discursos de alunos e professores em serviço e pré-serviço, é vista enquanto estrutura complexa de lidar. Ao analisar de forma mais densa algumas gramáticas normativas que seguem a risca o que determina a corrente formalista da língua[36] (GÓIS, 1958; CEGALLA, 2008), percebe-se que, realmente, as abordagens gramaticais se tornam complexas, considerando que àquelas questões se concebem como um conjunto de regras a serem memorizadas com fins puramente escolares. Entretanto, não é dessa forma que a gramática precisa ser abordada em sala de aula e até mesmo fora dela. Estudos mais voltados ao sociointeracionismo linguístico e à relação entre dialogismo (BAKHTIN, 2003; VOLOCHINOV, 2017) e ensino de língua (GERALDI, 1997; BRITTO, 1997, ZOZZOLI, 1997, 2002) apontam para a necessidade de um ensino de gramática contextualizado.

---

[36] Gramáticas formais focadas em estabelecer regras para o uso da língua.

Antunes (2009) destaca que a habilidade de articular as principais modalidades de linguagem (oralidade e escrita) para fins sociais já demonstra uma já constituída 'gramática do aluno'. A gramática do aluno, também citada por Zozzoli (1997), é composta por saberes gramaticais realmente necessários para a atuação social dos alunos. Assim, da maneira em que se estimula a constituição de uma gramática do aluno, estar-se mostrando, no uso da língua, a importância dos saberes gramaticais para além dos muros da escola. A articulação entre as modalidades de linguagem em sala de aula de língua portuguesa levanta uma nova problemática para a discussão, pelo fato de que em muitas práticas de ensino a escrita ganha maior atenção do que a oralidade, quando as duas modalidades precisam se manter no mesmo grau de importância, desmistificando os afastamentos entre fala e escrita nas práticas sociais de linguagem.

Pensando a partir da problemática do ensino de gramática na escola e da valorização da oralidade em sala de aula, o presente estudo visa discutir sobre a produção oral e o ensino de gramática em busca de uma prática de ensino reflexiva que vise à construção de saberes no ensino de língua portuguesa. Para dar conta do objetivo, o plano teórico traz considerações sobre linguagem, gramática e ensino de língua portuguesa, pontuando, nesse sentido, as relações entre as modalidades de linguagem no trabalho com a gramática e, com maior ênfase, na atuação da produção oral nas atividades de ensino e aprendizagem. Em seguida, contextualiza-se uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e colaborativo que foi desenvolvida numa turma de 9º ano de uma escola de esfera pública, na qual pode se observar, na prática, a atuação da oralidade no desenvolvimento de práticas focalizadas na construção de saberes gramaticais.

ORALIDADE E GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de gramática na escola vem sendo muito discutido em estudos sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Muitos contestam as práticas de ensino que têm a gramática enquanto objeto final, outros se mostram de acordo com essas práticas, acreditando que mesmo sendo um contexto social, a escola carece situar-se numa perspectiva mais formal em relação ao uso e a aprendizagem da língua materna. Corrobora-se com Possenti (1996) quando afirma que o objetivo da escola é ensinar o português padrão ou criar condições que propiciem o aprendizado dessa variação[37].

Quando o autor fala de criar condições, abre espaço para interpretações mais harmônicas do seu discurso com as práticas de ensino que a Linguística Aplicada vem destacando, principalmente as que creem na necessidade de se ensinar com enfoque numa gramática do aluno (ZOZZOLI, 2002). No âmbito dessas condições, pode-se destacar que o ensino da gramática não só deve partir das práticas de produção escrita, visto que, como se sabe, escrita e oralidade precisam caminhar juntas no ensino, deixando clara a não existência da dicotomia fala/escrita (MARCUSCHI, 2001). Sob esse viés, percebe-se que em práticas de ensino de gramática sem a preocupação com as condições de ensino, acabam criando uma dicotomia, a qual Geraldi (1997) chama de língua/ensino:

---

[37] O português padrão (PP) é tido como uma variação linguística com maior prestígio social.

> Se o objetivo das aulas de língua portuguesa é oportunizar o domínio do dialeto padrão, devemos acrescentar outra questão: a dicotomia entre ensino da língua/ensino da metalinguagem. A opção de um ensino da língua considerando as relações humanas que ela perpassa (concebendo a linguagem como lugar de um processo de interação), a partir da perspectiva de que na escola se poder oportunizar o domínio de mais de outra forma de expressão, exige que reconsideremos 'o que' vamos ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do 'para que' ensinamos (p. 45).

Com base no que discute Geraldi (1997) pode-se pensar o quão cautelosas precisam ser as escolhas dos professores em serviço em relação ao que vão abordar em determinados momentos de suas aulas de língua portuguesa, para que as abordagens não fiquem situadas numa mesclagem de objetos de ensino sem se importar com que é preciso ensinar e o para que estar-se ensinando. Isso ocorre com grande repercussão quando os professores – que seguem a risca os objetos de ensino encontrados nos planos anuais de ensino das escolas em que atuam – intercalam gramática e diversidade linguística, impedindo que os alunos consigam entender o que realmente quer se considerar correto gramaticalmente e socialmente.

Uma problematização ainda mais frequente é a de análise gramatical a partir de sentenças soltas que, na educação básica, deixa muitos alunos confusos sobre as relações da gramática normativa com as práticas sociais, isso porque além das análises/explicações partirem de práticas de linguagem aleatórias tudo se limita na escrita, assim, em situações de ensino e aprendizagem, pode-se levantar a crença de que a fala não faz parte da linguagem por não ser também estudada na escola.

Britto (1997, p. 164), sobre esse pensamento, pontua que:

> A análise lingüística, que se caracteriza por um debruçar-se sobre os modos de ser da linguagem, ocorre no interior das práticas de leitura e produção. A análise lingüística não deve ser entendida como a gramática aplicada ao texto, como supõem os autores de livros didáticos, mas sim como um deslocamento da reflexão gramatical, e isto por duas razões: em primeiro lugar, porque se trata de buscar ou perceber recursos expressivos e processos de argumentação que se constituem na dinâmica da atividade lingüística; em segundo lugar, porque 'as gramáticas existentes, enquanto resultado de uma certa reflexão sobre a linguagem, são insuficientes para dar conta das muitas reflexões que podemos fazer'.

Nesse sentido, cabe lembrar-se da centralidade das práticas de ensino na análise linguística em todos os momentos de produção textual[38], o que impede que outros fins sejam objetivados no ensino de língua portuguesa. Mesmo que se tenha o intuito de destacar a importância da gramática no ensino, é importante que se pense o quanto as outras questões que se concebem na linguagem têm para o ensino e a sociedade, como, por exemplo, o trabalho comunicativo a partir dos gêneros do discurso oral (SILVA JÚNIOR, 2017). Os apontamentos para a necessidade de implementar-se as práticas de produção oral em sala de aula não são novos, no entanto vêm compartilhando uma mesma finalidade, a saber:

> [...] que as pessoas tornam-se sujeitos críticos e aptos para agirem em seu meio, a partir dessas interações e dos lugares sociais diversificados, que as possibilitam falar – assumindo

---

[38] Aqui se fala de produção escrita e, também, oral.

> uma determinada posição – argumentar, concordar, discordar, desempenhando papéis a cada momento da vida cotidiana (GALVÃO & AZEVEDO, 2015, p. 251).

Sabe-se, tendo em vista as condições pessoais, profissionais e acadêmicas que a sociedade vem delegando, que o domínio consistente das modalidades orais e escritas da linguagem torna-se questões primordiais para a atuação dos sujeitos nas práticas sociais. Nessa perspectiva, no que se refere à relação entre linguagem e práticas sociais, Kleiman (2002) aponta que os estudos sobre letramento expandiram significativamente o debate sobre a modalidade oral na escola no intuito de contribuir para a formação dos alunos para além dos muros das instituições de ensino.

Britto (1997) ainda complementa que até mesmo a visão de professores de língua sobre a análise linguística em sala de aula é tida de maneira equivocada, onde ela não é creditada como prática focada na construção do conhecimento linguístico-discursivo, mas sim, como prática de reconhecimento de estruturas de palavras e sentenças diversas. No entanto, esse reconhecimento já é fruto de um processo de apropriação discursiva na construção de conhecimento.

A partir daí, encontram-se debates sobre a baixa possiblidade de abordar temas diversificados frente às obrigações do currículo de língua portuguesa na educação básica, a ausência de formação continuada (que é um desafio muito recorrente), etc. Nessa linha de pensamento, Zozzoli (1997, p. 2, *grifos da autora*) destaca que:

> Mesmo que a profusão de trabalhos sobre leitura, produção e gramática, em diversas áreas do conhecimento, possa sugerir que há pouco a explorar nesses temas, no contexto da sala de aula, há momentos em que essas questões ainda constituem

> um desafio para alunos e professores de língua, sobretudo quando se tem o propósito de formar leitores/produtores de texto *para agirem no mundo* e não se visa à simples aplicação de teorias, sejam elas correspondentes ao ponto de vista normativo/prescritivo da gramática dita tradicional ou a modelos predeterminados oriundos da Lingüística.

Relacionando essas considerações com as de Britto, vê-se que os autores levam os fins do ensino de gramática para perspectivas semelhantes: a construção do conhecimento e a de agir no mundo a partir de práticas pedagógicas situadas e não impregnadas em modelos pré-estabelecidos pela linguística e outras teorias quando se pensa no ensino com um olhar mais amplo. É nesse contexto que o trabalho com as modalidades de linguagem se apresenta com mais ênfase para a discussão.

Observa-se, com isso, que as abordagens gramaticais em sala de aula precisam focar no uso da língua na sociedade, isto é, é de essencial que os alunos possam entender que o que se ver na escola reflete nas práticas sociais, estimulando inquietações em busca de observações mais atentas da linguagem fora da escola, uma vez que não se tem o objetivo de formar alunos para a escola, mas sim, retomando Zozzoli (1997), para agir no mundo, mais especificamente, no seu contexto.

As abordagens com a oralidade se fazem pertinentes por esta ser a modalidade que os alunos mais contatam no dia-a-dia; além de que o domínio dela é essencial para o desenvolvimento satisfatório da escrita dos alunos, como afirma Possenti (1996):

> [...] a função da escola é ensinar o padrão, em especial o escrito (relembre-se que foi dito acima que, na verdade, os grandes problemas escolares estão no domínio do texto, não no da gramática). Até porque, quando a escola ensina, o que ela ensina mesmo é a modalidade escrita dessa língua, mas não propriamente a língua. Inclusive, para ensinar a modalidade

> escrita, deve pressupor — e pressupõe de fato — um enorme conhecimento da modalidade oral.

A habilidade escrita que se caracteriza como principal objeto de estudo da gramática é impossibilitada sem que, anteriormente, o sujeito aluno não domine a modalidade oral, ou seja, é impossibilitado o desenvolvimento/aprimoramento de uma competência sem o conhecimento necessário da outra, visto que ambas se complementam numa inter-relação que só se distancia quando se estuda a língua em sua construção formal e estrutural enquanto sistema de signos abstratos (SAUSSURE, 2006).

Assim, percebe-se que o ensino de gramática na escola depende de diversos fatores que precisam ser considerados no intuito de que as práticas sejam satisfatórias e impliquem positivamente na formação dos alunos, consolidando uma dialogicidade (BAKHTIN, 2003) nas práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Além disso, fica clara a carência de conhecimento articulador entre teoria e prática na formação do professor, gerando possíveis divergências acerca do que ensinar e do para quê ensinar determinado objeto de ensino da língua.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, optou-se por adotar os pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e colaborativo para apontar como a produção oral pode contribuir para a reflexão sobre a língua e a construção de saberes gramaticais no ensino de língua portuguesa. A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativista e realista no que concerne à posição do pesquisador, uma vez que o coloca num “lugar ético-responsivo no ato de se fazer pesquisa, um lugar de não-álibi em que ele não pode não dizer/calar e, ao mesmo tempo, não pode fragilizar o campo e desqualificar ou silenciar os sujeitos implicados na pesquisa (responsabilidade moral)” (ROHLING, 2014, p. 48-49). Nesse sentido, a neutralidade do pesquisador, muito discutida em estudos sobre pesquisa quantitativa, não existe totalmente, pois, na interpretação dos dados, ele acaba se envolvendo por, também, ser participante da sua pesquisa. Essa característica da pesquisa qualitativa propicia “uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Hughes (1980, p. 109) discute sobre a pesquisa qualitativa partindo do princípio da realidade social encarada pelo pesquisador desde quando se insere no contexto de pesquisa determinado:

> Quando o teórico aborda a realidade social, encontra o campo antecipadamente ocupado pelo que pode ser chamado de autointerpretação da sociedade. A sociedade humana não é meramente um fato, ou um acontecimento do mundo exterior, a ser estudado por um observador como um fenômeno natural... É um pequeno mundo integral, um cosmos, iluminado de significado a partir de seu interior pelos seres humanos que incessantemente o criam e conduzem como forma e condição da sua autorrealização.

Quando o pesquisador se insere no contexto em que os dados serão coletados, é necessário que aquele ambiente seja observado num ponto de vista comparativo com outros contextos. Esse pensamento surgiu na maneira com que os críticos sociológicos começaram a contestar o paradigma positivista altamente presente nas pesquisas científicas realizadas com base no pensamento de Augusto Comte, que, por sua vez, "propôs que as ciências sociais e humanas deveriam usar os mesmos métodos e os mesmos princípios epistemológicos que guiam as pesquisas em ciências exatas" (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 31), as quais, desde aquela época, pautam seus estudos na pesquisa quantitativa e descritiva, isto é, presa a uma análise detalhada de dados numéricos e/ou percentuais, sem se preocupar com os contextos sociais de onde vêm os dados.

Nessa linha de pensamento, o pesquisador qualitativo da Linguística Aplicada

> [...] que emprega a montagem é como um confeccionador de colchas ou um improvisador no jazz. Esse confeccionador costura, edita e reúne pedaços da realidade, um processo que gera e traz unidade psicológica e emocional para uma experiência interpretativa (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.19).

As diversas reflexões em busca de resultados fiáveis nas pesquisas em Linguística Aplicada comportam extensas coletas de dados. Nessa perspectiva, o pesquisador se torna ao mesmo tempo um confeccionador, o que desperta ainda mais o senso de pesquisa e possibilita uma análise interpretativista de dados mais detalhada e fruto de experiências físicas, psicológicas e emocionais a partir do que foi vivenciado naquele período. Quando a pesquisa é desenvolvida no contexto escolar, que não é característica estável e única da Linguística Aplicada[39], a observação se torna ainda mais íntima devido a grande complexidade existente em cada contexto escolar que, por essência, carrega diversas crenças, valores e regras específicas e isso atribui aos servidores e alunos variadas formas de pensar em relação às ocorrências e fatos que o permeia, como a relação da escola com a família, as características gerais do alunado e dentre outros, pois a pesquisa qualitativa em sala de aula objetiva desvelar o que "está dentro da "caixa preta" no dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se "invisíveis" para os atores que nela participam" (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49).

---

[39] Nos dias atuais, os linguistas aplicados não se detêm apenas em estudar o contexto escolar como âmbito de aprimoramento das manifestações de linguagem. Consideram, também, as práticas de linguagem desenvolvidas em outros contextos referentes a outros setores a não ser a educação.

Pensando por esse ângulo, a pesquisa qualitativa abarca, há muitos anos, nas ciências sociais, principalmente na antropologia, uma abordagem de pesquisa – em comparação com as outras – relativamente diferente, a qual se detém mais a fundo a identificar o conjunto de crenças, valores, costumes, etc. de um povo, estabelecendo, para tanto, relações intimamente próximas com determinado povo em busca de desvelar as questões norteadoras dos estudos: a etnografia.

Em sentido amplo, "a etnografia deveria ser uma pesquisa intensiva, de longa duração: o etnógrafo precisaria viver no local, aprender a língua nativa e, sobretudo, observar a vida cotidiana" (*op. cit*, p. 28). Assim, para ser realmente desenvolvida, a pesquisa etnográfica, em seus primórdios, requeria um enorme tempo por parte do pesquisador. Um exemplo interessante de pesquisa etnográfica é o da pesquisa sobre letramento realizada por Brian Street (1984), que deu subsídios a muitos estudos no campo da educação e da Linguística Aplicada por meio da criação dos dois modelos de letramento (autônomo e ideológico) identificados por ele com os resultados de sua etnografia pautada no pensamento de que “cada grupo possui uma história singular, dentro de sua cultura e é preciso entendê-la como parte de um momento específico” (MATTOS, 2011, p. 27).

Visto isso, esta pesquisa tomou como base alguns pressupostos da pesquisa etnográfica, a saber: a observação e a reflexão acerca do contexto pesquisado. Da mesma forma, adota-se, também alguns pressupostos da pesquisa colaborativa, a qual, em contexto de ensino e aprendizagem, traz contribuições para o pesquisador e o professor colaborador, uma vez que o ensino se desenvolve a partir da ação conjunta entre eles e, com isso, contribui “para a elaboração de novas compreensões acerca dos trabalhos realizados na instituição escolar, estabelecendo um compromisso da academia de também se engajar na busca das soluções para as problemáticas (...) apresentadas” (HORIKAWA, 2008, p. 27).

O CONTEXTO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa escola de esfera pública municipal situada no município de Maribondo – AL. A oferta anual da instituição abriga alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A turma, com 35 alunos, escolhida para a pesquisa, a partir de momentos de diálogo entre o pesquisador e a professora colaboradora, foi de 9º ano do vespertino. A professora colaboradora é graduada em Letras/Português e Inglês e especialista em Língua Portuguesa e atua na referida escola há 17 anos, pertencendo ao quadro permanente do serviço público municipal. Os dados coletados foram materializados em gravações de áudio e registros no diário de campo do pesquisador.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Partindo do que Zozzoli (1999) assinala acerca do não seguimento de padrões ou modelos preexistentes de práticas de ensino e aprendizagem de línguas no campo da Linguística Aplicada, entende-se, aqui, que as atividades que possam envolver o estudo gramatical no ensino de língua portuguesa devem partir de cada realidade e, mais especificamente, de cada necessidade contextual que o professor encara no trajeto profissional. Nesse sentido, é vista, sem dúvidas, a importância da prática de ensino de gramática na escola, no entanto, é de maior pertinência que se busque articular os conhecimentos gramaticais com os que o aluno já tem.

Com base nisso, propôs-se trabalhar, na experiência aqui relatada, com as circunstâncias do discurso, tendo como foco a oralidade, onde, através do diálogo entre professor e alunos se possa constituir uma gramática do aluno, isto é, estabelecer um processo de constituição própria de regras gramaticais importantes para aprimorar os seus conhecimentos linguístico-discursivos. Inicialmente, adentrou-se à sala de aula informando aos alunos que o próximo objeto de ensino seria o estudo do período composto que já tinha sido iniciado em outros momentos, porém, desta vez, com enfoque nas orações subordinadas adverbiais e, nesse momento, ocorreu a seguinte interação:

José: Professora, (vem cá)... vai ter assunto novo hoje, é?

Ricardo: Eu acho que vai... Deixa ela dizer.
Laura: Sim (olha pra eles)... vamos trabalhar com o período composto, pessoal.
José: Eita... coisa difícil.
Laura: Nada de difícil... se não ficar conversando num instante aprende.

Já era prevista a negação de alguns alunos quando fosse dito qual seria a questão a ser trabalhada dando continuidade ao bimestre. O ensino de gramática na escola, infelizmente, ainda vem sendo tido enquanto algo chato, monótono, e pesquisas como esta buscam mostrar que com base em inteligibilidades (MOITA LOPES, 2006, 2009) é possível reverter essas crenças nos contextos pesquisados. Essas crenças são frutos do método estrutural adotado por muitos professores ao seguirem a risca materiais didáticos focalizados numa perspectiva de ensino como reprodução do discurso do professor na formação dos alunos, o que leva em consideração o estruturalismo linguístico (SAUSSURE, 2006) e estudos decorrentes. Travaglia et al (1984, p. 16) aponta que:

> O método estrutural é um método direto, pois leva o aluno a utilizar o léxico e as estruturas da língua diretamente sem passar por uma fragmentação analítica da mesma, ou seja, sem a prévia intervenção de regras gramaticais que, no método tradicional, eram o objetivo primeiro e que só penosamente conduzem o aluno a uma visão do todo da língua, se esta chega a ocorrer.

Na tentativa de sobressair-se desse método que insiste em existir e mediar diversas práticas de ensino de língua portuguesa, o trabalho com as circunstâncias do discurso aproveita as práticas de linguagem exercidas pelos alunos dentro e fora da escola para levá-los a aprender a gramática em sala de aula. Chama-se de circunstância do discurso pela relação interacional que existe no diálogo entre alunos e professores em sala de aula. As circunstâncias, nesse sentido, se concebem enquanto as respostas ativas dos interlocutores e as produções responsivas (ZOZZOLI, 2002), respectivamente.

Sobre as dificuldades de aprendizagem de gramática em língua portuguesa, ocorreu a seguinte situação exposta no diário de campo:

> Um aluno relatou que, como havia me dito na entrevista, não gosta de jeito nenhum de gramática e que isso acaba desestimulando ele de estudar. Rebati dizendo que essa atividade seria diferente e que em todo o trajeto escolar ele teria que ter contato com a gramática querendo ou não. Anteriormente, a professora solicitou que eles pesquisassem em casa sobre as conjunções subordinadas, as quais são primordiais para que analisemos as orações e encontremos nela a subordinação.
>
> Diário de campo

No estudo das orações subordinadas adverbiais, as circunstâncias do discurso ficam visíveis no jogo de perguntas, respostas e análises rápidas, como no trecho abaixo transcrito de um momento da aula:

> Laura: Gente, se tenho a oração principal “Eu fui à Bienal?”, quais perguntas eu posso ter a partir dela para formar um período composto?

Rafaela: Pode perguntar “quando?”, né professora?

Laura: Sim. Então juntando a oração principal com a subordinada como fica?

Rafaela: Eu fui à Bienal segunda de manhã.

Laura: Agora vamos ver a ideia... a ideia que ela quer trazer para ser subordinada adverbial.

Rafaela: Essa é a parte mais chatinha.

Laura: Eita, mulher... é não. Veja só... quando você pergunta “quando”, dá ideia de quê?

Podem acompanhar pelo que eu passei pra escreverem no caderno e pelo que vocês já pesquisaram em casa.

Rafaela Do período que eu fui... AH... é temporal?

Laura: Isso. Oração subordinada adverbial temporal.

No dia em que se realizou essa explanação tanto sobre as categorizações referentes às orações subordinadas adverbiais como acerca das circunstâncias do discurso, tais práticas tomaram todo o tempo da aula. Entretanto, via-se a necessidade de fazer algum tipo de atividade que aproveitasse o conhecimento gramatical dos alunos, porém não utilizando sentenças aleatórias com palavras que os alunos não conheçam, mas sim, com construções lexicais criadas por eles. Assim, se pensou em, na próxima aula, reunir os alunos em equipes de realizar uma dinâmica onde uma equipe cria orações principais e a outra complementa com a subordinação, classificando-as ao mesmo tempo.

Dois dias depois, no início da semana seguinte, foi posta em prática a atividade gramatical. Os alunos dividiram-se em grupo e, no momento inicial, começaram a elaborar dez orações principais. A professora mencionou que eles poderiam utilizar frases que costumam falar ou ouvir em casa, na escola, na rua e em outros lugares, para que se pudesse observar se as respostas subordinadas das outras equipes eram semelhantes com as que conheciam.

Como ilustração da organização da atividade na prática, destaca-se o trecho abaixo, no início da aula:

Laura: Pessoal, a equipe 1 vai escolher qual a equipe desafiada e entregar as orações principais que já foram criadas.
Paulo: (vai logo)... Vamos!
Cíntia: Já entreguei... Quem vai mandar pra gente?
Pesquisador: Alguém vai desafiar a equipe 1?... Se já estiverem com as orações prontas, podem trazer.

Percebe-se, dessa maneira, que a organização para que os alunos procurem constituir uma gramática própria vai dando os seus indícios de modo que o conhecimento já adquirido (o da competição, que já provem de jogos didáticos ou não, presenciais, virtuais, etc.) se articula com o ensino da gramática da língua materna, não em seu caráter puramente normativo, mas sim, humanístico e focado nas práticas de linguagem dos alunos na sociedade. Já no tocante aos resultados adquiridos com a prática, a interação abaixo se destaca:

Ivan: A oração que eles mandaram pra nós foi... Minha mãe desmaiou.

Laura: E aí?... Como vocês complementaram?... Não esqueçam de classificar.
Ivan: Eu pensei assim... ESCUTEM... Minha mãe desmaiou porque estava fraca.
Classificamos como causal, professora... tá certo, né?
Pesquisador: Olha...
Laura: PARABÉNS! Que legal!... Concordam, meninos?
Cíntia: Sim... ficou bom!

Nessa breve demonstração fica visível a perspectiva dialógica adotada pelo pesquisador e a professora no desenvolvimento das atividades em sala de aula; além de que a relação entre oralidade, escrita e ensino discutida na primeira seção do trabalho se torna evidente nesse tipo de prática. Da maneira em que os alunos que desafiam a outra equipe lançam as orações principais em busca da complementação dos outros, a professora, ao pontuar a realização própria em ver a compreensão dos alunos em relação à atividade, ela retoma aos discursos dos alunos que produziram as orações principais, pois quaisquer inadequações[40] que pudessem existir já seriam resolvidas no momento da aula.

Outra questão que chamou atenção foi que as produções responsivas dos alunos materializadas nas orações subordinadas adverbiais são frutos de momentos de reflexão conjunta entre os alunos das equipes formadas na aula.

---

[40] Não se optou por nomenclaturas como erro, defeito, etc., prefere-se seguir o termo inadequações proposto por Zozzoli (1985), visto que uma inadequação pode deixar de existir quando é percebida e, ao mesmo tempo, adequada no contexto de produção discursiva.

> Nas situações de intervenção, ao invés de o aluno receber explicações prontas, muitas vezes inadequadas por ultrapassarem o âmbito da dificuldade em si, procura-se propiciar oportunidades de reflexão, a partir das próprias dificuldades sugeridas (expressas pelos alunos ou apenas observadas pelo professor) (ZOZZOLI, 1999, p. 13).

Nesse sentido, fica explícita a necessidade de constantes sondagens do professor para observar as necessidades de aprendizagem dos alunos leitores e produtores de texto. No caso dessa atividade, não se pode dizer que se partiu de reais necessidades dos alunos, mas, infelizmente, de cobrança das hierarquias educacionais existentes. Entretanto, a subversão de modelos preestabelecidos propiciou que o pesquisador, a professora e os alunos saíssem de uma possível zona de conforto em relação ao ensino de gramática e apostassem em práticas dialogais que mostrem resultados mais significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se existem dúvidas de que os estudos científicos que abordam o ensino de gramática serão sempre recorrentes. As discussões teóricas e metodológicas são responsáveis pela distinção de um estudo do outro, atribuindo, assim, espaço para o surgimento de variadas abordagens em Linguística Aplicada ou não. A problematização apontada no presente estudo se deu pela necessidade de apontar a oralidade como fonte importante para a construção de novos saberes, neste caso, dos saberes gramaticais, representados pelo estudo da subordinação no período composto.

No aporte teórico do estudo, é possível que se observe, aproximadamente, a quantidade de tempo em que as discussões sobre ensino de gramática na escola existem e como elas impactam nas práticas pedagógicas exercidas por professores de língua portuguesa na educação básica. É pertinente pontuar, também, o quanto os estudos do texto e do discurso possibilitam o cruzamento de olhares para o ensino de língua portuguesa na perspectiva discursiva em que o ensino de gramática contribui linguisticamente, levando os alunos a assumirem posturas críticas e capazes de transformar os contextos sociais em que vivem.

A pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e colaborativo atribuiu espaço para observações constantes da teoria implicando na prática e a prática dando espaço para o desenvolvimento de novas teorias. Da maneira em que o trabalho conjunto entre professor colaborador e pesquisador trouxe resultados satisfatórios na prática de ensino de língua portuguesa na educação básica, o tipo de pesquisa denominado para o estudo cumpriu o seu papel de constituir discussões fiáveis, tomando como base, desse modo, a contextualização teórica do tipo de pesquisa.

Para o ensino, acredita-se que o estudo aponta um novo encaminhamento, no qual se focaliza no processo de reflexão sobre o uso da língua, para as aulas de gramática em língua portuguesa, ao tempo em que esclarece questões importantes, como, por exemplo, a de que é importante que, no ensino, se relacionem as modalidades de linguagem (oralidade e escrita); a de que o estudo no português padrão pode, sim, contribuir para a formação social dos alunos a partir dos contextos de ensino e aprendizagem em que são submetidos; e a de que o ensino de língua portuguesa precisa focalizar, sobretudo, na constituição de conhecimentos linguístico-discursivos e não somente linguísticos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I (2009). **Língua, Texto e Ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial.

BAKHTIN, M. M (2003 [1979]). **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.

BORTONI-RICARDO, S. M (2008). **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial.

BOURDIEU, P (1996). **Razões práticas***:* sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus.

BRITTO, L. P. L (1997). **A Sombra do Caos***:* Ensino de Língua X Tradição gramatical. Campinas: ALB: Mercado de Letras.

CEGALLA, D. P (2008). **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

CHIZZOTTI, A (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n, 2, p. 221-236.

DE CERTEAU, M (2009). **A invenção do cotidiano**. 7. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y (**2006).** "A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**".** In: DENZIN, N. K; LINCOLN, **Y (Orgs.) Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED.

GALVÃO, M. A. M; AZEVEDO, J. A. M (2015). A Oralidade Em Sala De Aula De Língua Portuguesa: O Que Dizem Os Professores Do Ensino Básico. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 17, p. 249-272.

GERALDI, W (1997). **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.

GÓIS, C. (1958). **Sintaxe de concordância**. 12. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

HORIKAWA, A. Y (2008). Pesquisa Colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 18, p. 22-42.

HUGHES, J (1980). **A filosofia da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

KLEIMAN, A. B (2002). Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino. **Revista FACED**, n. 6.

MARCUSCHI, L. A (2001). **Da fala para a escrita***:* atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez.

MATTOS, C. L. G (2011). Estudos Etnográficos em Educação: uma revisão de tendências no Brasil. In: Mattos, C. L. G; CASTRO, P. A (Org.). **Etnografia e Educação***:* conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, p. 19-42.

MOITA LOPES, L. P (2009). Da aplicação linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C; ROCA, P. **Linguística Aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto.

______ (Org.) (2006). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola.

POSSENTI, S (1996). **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

ROHLING, N (2014). As bases epistêmicas da análise dialógica do discurso na pesquisa qualitativa em linguística aplicada. *L&S* **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 15, p. 44-60.

SANTOS, L. F (2008). A formação inicial dos professores de Letras. **Leitura**, Maceió, n.42, p. 105-137, jul-dez.

SAUSSURE, F (2006 [1916]). **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix.

SILVA JÚNIOR, S. N (2017). A aula de língua materna como macro gênero do discurso: a produção de micro gêneros orais em situações de letramento em contexto de ensino-aprendizagem. **Letra Magna** *(Online)*, v. 13, p. 17-38.

STREET, B. V (1984). **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cam-bridge University Press.

TRAVAGLIA, L. C; ARAÚJO, M. H. S; PINTO, M. T. F. A (1984). **Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

VOLOCHINOV, V (2017). **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34.

ZOZZOLI, R. M. D (1997). A constituição de uma gramática do aluno em leitura e produção de texto: em busca de autonomia. In: **XV Jornada de Estudos Lingüísticos do GELNE**, p. 1-20.

______ (2002). Compreensão e produção responsivas ativas: indícios nas produções dos alunos. In: ZOZZOLI, R. M. D (Org.) **Ler e produzir:** Discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor. Maceió: EDUFAL, p. 13-32.

______ (1985). **Le partitif chez les lusophones adultes**: Analyse d'erreurs et propositions méthodologiques. Tese (Doutorado em Linguística e Ensino do Francês), Besançon, França: Faculté des Lettres et Sciences Humaines da Université de Franche-Comté – Besançon.

______ (1999). O processo de constituição de uma gramática do aluno leitor/produtor de textos: a busca de autonomia. **Trab. Ling. Apl**, Campinas, (33): 7-21, Jan./Jun.

CAPÍTULO 10: O ENSINO DE GRAMÁTICA PELA DESCOBERTA: O PROJETO PERGRAM

Adriana Cardoso
acardoso@eselx.ipl.pt

Susana Pereira
susanacp@eselx.ipl.pt

Mariana Pinto
marianap@eselx.ipl.pt

Maria Encarnação Silva
esilva@eselx.ipl.pt

INTRODUÇÃO

Neste capítulo pretende-se apresentar o trabalho desenvolvido no âmbito de um projeto de investigação, PerGRam (*Percursos para o Ensino da Gramática no Primeiro Ano de Escolaridade*), sobre ensino da gramática em Portugal, que resultou da colaboração entre instituições do ensino superior e do ensino básico[41], procurando-se, desta forma, assegurar a articulação entre os *savoirs savants* e os *savoirs enseignés* (cf. VAGUER; LEEMAN, 2006; DOLZ; SIMARD, 2009), ou dito noutros termos, entre as dimensões teórica e prática. Começaremos por enquadrar e fundamentar a génese deste projeto no contexto mais geral da investigação sobre didática da gramática. De seguida, apresentamos o projeto PerGRam detalhando os objetivos e *design* do projeto, os participantes, os instrumentos de avaliação e de recolha de dados e os materiais produzidos. Concluímos o capítulo com a apresentação de algumas pistas para o trabalho a desenvolver no futuro.

---

[41] O Projeto PerGRam foi financiando pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa/FCT. As instituições envolvidas neste projeto foram: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Educação), Agrupamento de Escolas de Benfica e Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras.

ENSINO DA GRAMÁTICA: MUDANÇA DE PARADIGMA

Durante a segunda metade do século XX, a gramática passou a ter um estatuto marginal na investigação sobre didática da língua. O desinteresse pela gramática pode ser relacionado com diversos fatores, nomeadamente: (i) a constatação da inadequação das propostas da gramática tradicional (e, mais tarde, das adaptações escolares das teorias estruturalistas e gerativistas) às necessidades de formação dos alunos; (ii) o desenvolvimento de metodologias de ensino de língua segunda e de língua estrangeira baseadas em conceções de aquisição das línguas que concebem qualquer tipo de reflexão sobre a língua como uma prática contraproducente para a aprendizagem (RICHARDS; RODGERS, 1986); e (iii) a progressiva generalização de modelos comunicativos (nocionais-funcionais) no ensino de línguas.

No mesmo período, essencialmente na literatura anglo-saxónica, tem início uma acesa controvérsia sobre o ensino da gramática, centrada no impacto que o ensino da gramática tem na aprendizagem de línguas segundas (ELLIS et al., 2009) e na melhoria da escrita (HUDSON, 2001; ANDREWS et al., 2004; LOCKE, 2009).[42]

Paralelamente, nas últimas décadas do século XX, a investigação desenvolvida nas áreas da psicologia cognitiva e da psicolinguística (GOMBERT, 1990; KARMILOFF-SMITH, 1992) destaca a importância da atividade metalinguística nos domínios da aquisição e desenvolvimento da linguagem e da didática da língua. Esta perspetiva, aliada ao paradigma socioconstrutivista, abre um novo caminho para a reflexão sobre a língua em sala de aula, que *grosso modo* se pode caracterizar por uma metodologia ativa centrada no aluno, o qual, a partir de propostas devidamente contextualizadas, é desafiado a descobrir as regras e funcionamento da língua.

Nesta linha, começam a surgir, na comunidade científica internacional, novas propostas relativas ao ensino da gramática: ensino de gramática em contexto (WEAVER, 2008); sequências didáticas de gramática (CAMPS; ZAYAS, 2006; PEREIRA, 2010); nova gramática (NADEAU; FISHER, 2006); laboratório gramatical (COSTA et al., 2011; DUARTE, 2008); observar e manipular a língua (TISSET, 2005); *language awareness* (DENHAM; LOBECK, 2010).

Esta mudança de paradigma tem ainda repercussões nas orientações curriculares em países como Portugal e Canadá, cujos documentos normativos refletem (ou refletiram) essa mudança de paradigma.

---

[42] De acordo com Andrews et al. (2004), “there is no high quality evidence that the teaching of grammar, whether traditional or generative/transformational, is worth the time if the aim is the improvement of the quality and/or accuracy of written composition” (2004, p. 6).

Em Portugal, a reorientação curricular na área de português (que teve lugar na primeira década do século XXI) leva à redefinição do papel da gramática no ensino da língua em sala de aula, exigindo a mudança das práticas de ensino neste domínio (cf. DUARTE, 2008; COSTA et al., 2011, i.a.). Em particular, o Programa de Português de 2009 (cf. REIS, 2009) assume claramente que o conhecimento explícito da língua é uma competência nuclear, a ser trabalhada, tal como a leitura, a escrita, a compreensão e a expressão oral.

Esta mudança de paradigma centra-se nos seguintes princípios: (i) a construção do conhecimento explícito toma como ponto de partida o conhecimento intuitivo da língua; (ii) o conhecimento explícito deve ser construído a partir de atividades de observação, manipulação e sistematização de dados linguísticos contextualizados; (iii) o conhecimento explícito deve constituir um conjunto de saberes mobilizável no desempenho de outras competências linguísticas e discursivas; (iv) o conhecimento explícito deve ser assumido na aula de língua materna como um conjunto autónomo de saberes.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Objetivos e design do projeto

O projeto PerGRam propôs-se investigar os processos envolvidos no ensino e aprendizagem da gramática, a partir das seguintes questões: i) que tipo de ensino promove a atividade metalinguística, de forma a fazer evoluir o nível de consciência linguística?; ii) quais as necessidades de formação e que modelos de formação poderão potenciar a mudança das práticas de sala de aula?

Para responder a estas questões, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) propor um percurso didático concebido para promover a atividade metalinguística no primeiro ano de escolaridade; ii) testar esse percurso de forma a produzir conhecimento sobre a influência de novas metodologias de ensino no desenvolvimento da consciência linguística dos alunos.

A consecução do primeiro objetivo implicou:

- conceber recursos didáticos que permitissem a sua experimentação, tendo por base a investigação recente em didática da gramática.

Para atingir o segundo objetivo, o trabalho empírico envolveu:

- a conceção de um estudo de design quasi-experimental;
- a implementação da intervenção didática;
- a análise estatística do desempenho dos alunos ao nível da consciência linguística, no início e no final da intervenção.

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto PerGRam organizaram-se nas fases apresentadas na Figura 1:

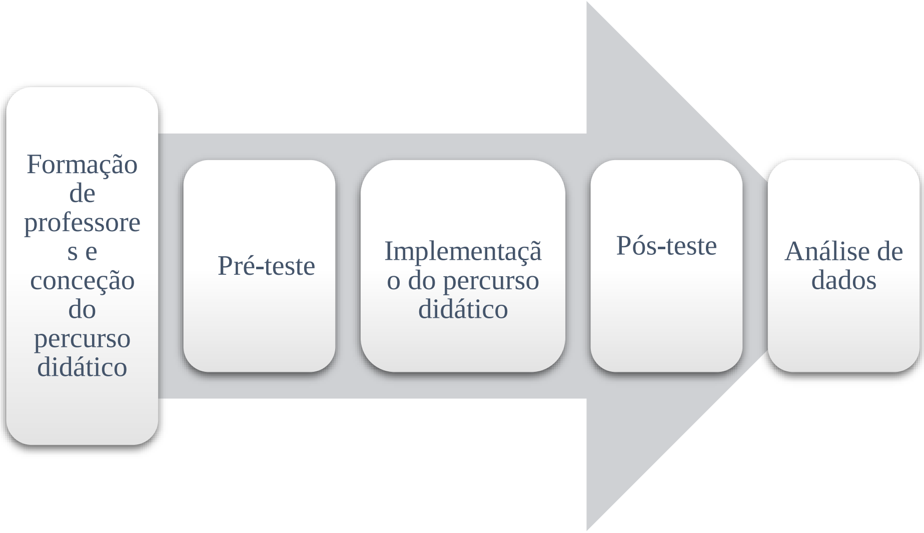
Formação de professores e conceção do percurso didático
Pré-teste
Implementação do percurso didático
Pós-teste
Análise de dados

Figura 1. Fases do projeto PerGRam

Participantes

Participaram neste estudo 32 professores do 1.º Ciclo de escolas públicas da zona de Lisboa e 91 crianças de 6/7 anos, que integraram o grupo experimental e o grupo de controlo. O grupo de professores frequentou o curso de formação *Novos desafios para o ensino da gramática no 1.º Ciclo*, certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, com a duração de 50 horas.

No decurso da ação de formação foi concebido o instrumento didático que constituiu posteriormente o suporte da intervenção didática. Assim, previamente à sua implementação, o percurso didático foi sendo parcialmente testado em sala de aula e reformulado de acordo com as reflexões dos professores.

Do grupo de professores em formação contínua, foram selecionados aleatoriamente 5 professores de 1.º ano para integrarem o grupo experimental. A formação dos professores do grupo experimental e a gestão da experimentação do percurso didático implicaram (i) a planificação da intervenção com os professores e a reflexão conjunta sobre formas de supervisão e de monitorização; (ii) a formação dos professores, nos domínios científico e metodológico, sob a forma de *coaching*, procurando ir ao encontro das necessidades formativas dos professores no decurso da implementação do percurso didático; (iii) a recolha de produções dos alunos; (iv) observação direta de aulas, incluindo reuniões pré e pós-observação, orientadas segundo o modelo da supervisão clínica (ALARCÃO; TAVARES, 2003; ALARCÃO; ROLDÃO, 2009; ALARCÃO; CANHA, 2013), de forma a planear conjuntamente as estratégias e atividades (pré-observação), analisar o processo desenvolvido e o impacto que este teve nas aprendizagens dos alunos.

Instrumentos de avaliação e recolha de dados

Para avaliar os efeitos da intervenção didática no desenvolvimento da consciência linguística dos alunos, foi selecionada uma bateria de testes linguísticos, que permitiu um tratamento estatístico dos resultados do pré-teste e do pós-teste. Os testes linguísticos usados foram: Definição verbal, Compreensão de estruturas complexas, Completamento de frases e Análise morfossintática (SIM-SIM, 2010) e Teste de avaliação da consciência sintática (SANTOS, 2016).

Para além da análise dos resultados dos testes linguísticos, também é considerada como indicador do desenvolvimento da consciência linguística dos alunos a análise dos produtos por eles realizados ao longo do percurso didático.

Materiais

Com o objetivo de desenhar atividades de estimulação da atividade metalinguística, os materiais didáticos foram construídos tendo por base uma metodologia experimental ou metodologia pela descoberta, na linha das propostas de laboratório gramatical (HUDSON, 1992; COSTA et al., 2011) e de sequências didáticas de gramática (CAMPS; ZAYAS, 2006).

A metodologia adotada supôs a conceção de atividades diversificadas que suscitassem o envolvimento dos alunos: (i) em atividades de descoberta (observação, manipulação, formulação e validação de hipóteses); (ii) no controlo e regulação do processo de aprendizagem (definição e planificação da resolução de situações-problema que dão origem à reflexão sobre a língua); (iii) em discussões coletivas ou entre pares para verbalizar as manipulações usadas e justificar a análise com ou sem recurso a metalinguagem gramatical.

Essas atividades foram organizadas em três percursos cujas intersecções e ligações estão representadas num mapa (cf. Figura 2).

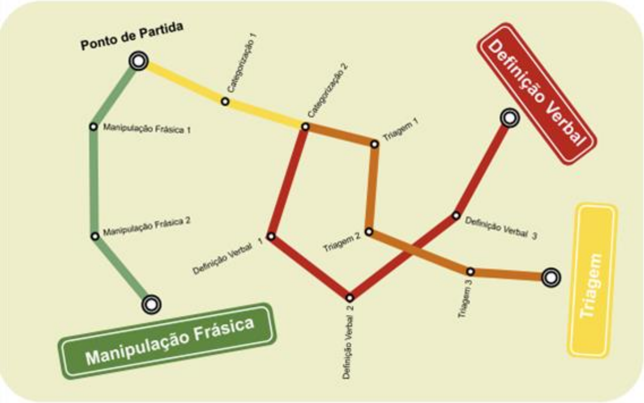
Ponto de Partida
Categorização 1
Categorização 2
Definição Verbal
Manipulação Frásica 1
Triagem 1
Manipulação Frásica 2
Definição Verbal 3
Definição Verbal 1
Triagem 2
Triagem
Triagem 3
Definição Verbal 2
Manipulação Frásica

Figura 2 – Captação de parte do ecrã da *webpage* do PerGRam[43]

---

[43]

A organização das atividades num itinerário sequencial procurou garantir a apropriação dos saberes, na medida em que é ancorada nos conhecimentos que os alunos já construíram. Consequentemente, a organização do trabalho de explicitação gramatical foi determinada pela diagnose das capacidades metalinguísticas dos alunos e não por fatores exteriores ao percurso de aprendizagem (como, por exemplo, as propostas de anualização de conteúdos).

A contextualização das atividades de reflexão sobre a língua foi assegurada pela ancoragem do trabalho de exploração gramatical no âmbito do trabalho realizado em torno de uma história que se constitui como contexto significativo para as atividades propostas. Assim, todos os percursos partiram da exploração de um texto, que supôs previamente a sua leitura integral, sendo apresentada, na secção *Preparação para a atividade*, uma proposta de dinamização mínima do livro, o que não obsta a que esse livro seja alvo de um trabalho mais amplo. É desejável que os livros indicados possam ser contemplados na planificação anual do professor e possam integrar rotinas como a *Hora do Conto, Ler, Contar e Mostrar, Biblioteca da sala, Círculo de leitura*, entre outras, que estejam em funcionamento na sala de aula.

Para cada um dos percursos assinalados na Figura 2 foi concebido um conjunto de brochuras (cf. PEREIRA et al., 2016). Embora seja possível a construção de percursos flexíveis e personalizados[44], o desenho do mapa sugere uma sequencialidade predeterminada.

---

[44] O mapa que representa os Percursos tem assinalado um Ponto de Partida, em que são apresentados os símbolos que vão fornecer, no m*aterial do aluno*, informações relativas

Cada uma das brochuras apresenta um breve enquadramento teórico, objetivos, conteúdos e atividades. Cada atividade é organizada em etapas presentes em duas secções articuladas entre si: o material do aluno (atividade, organizada em etapas, e materiais necessários à sua operacionalização) e o material do professor (propostas de operacionalização e explicitação das atividades, cenários de resposta, grelhas de avaliação). A etapa é, portanto, a unidade de referência em que se baseia o sistema de correspondências internas entre o *material do professor e o material do aluno.*

Nas brochuras relativas ao percurso *Triagem* (brochuras 2 a 6), são apresentadas atividades que envolvem a segmentação/reconstrução de frases e organização de palavras em conjuntos de acordo com critérios definidos pelos alunos (cf. Tisset 2005; Santos, Cardoso e Pereira 2014; Santos, 2016). Nas brochuras relativas ao percurso *Definição verbal* (brochuras 7 a 9), são apresentadas atividades que visam promover o estabelecimento de relações semânticas entre palavras (relações de hiperonímia/hiponímia e de holonímia/meronímia) e a definição de conceitos.

Nas brochuras relativas ao percurso *Manipulação de frases* (brochuras 10 e 11), são desenvolvidas atividades de ordenação de palavras em frases e avaliação da gramaticalidade.

Na sequência da formação de professores e da intervenção didática, a adesão a estas propostas de trabalho, consideradas motivadoras e eficazes, justificaram plenamente a sua disponibilização, em acesso

---

à modalidade de trabalho e tipo de instrução (observar, colar, ...), devendo ser necessariamente esta a atividade inicial.

aberto, colocando-as ao dispor de uma comunidade alargada de professores e de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das diferentes vertentes de atuação do projeto PerGRam permite uma valoração otimista do trabalho desenvolvido, nomeadamente por mostrar que há um caminho alternativo ao do ensino tradicional da gramática logo a partir do primeiro ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Cabe, portanto, à investigação em didática da língua desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que potenciem a estimulação da atividade metalinguística, visando a observação, manipulação e sistematização de unidades e estruturas que, no início da escolaridade, podem dispensar toda e qualquer metalinguagem gramatical.

Para além da conclusão da análise estatística dos resultados obtidos no pré e pós-teste, designadamente ao nível da definição verbal (cf. PEREIRA et al. 2016), é possível perspetivar, sobretudo, duas vertentes de trabalho a desenvolver no futuro.

Por um lado, a ampliação dos percursos para os restantes anos do 1.º Ciclo do ensino básico, numa lógica de continuidade e de progressão, constitui por si só um ambicioso programa de trabalho.

Por outro lado, não menos desafiante, será a transposição do percurso Definição Verbal para suporte digital no âmbito do projeto RED.PT (cf. https://www.eselx.ipl.pt/comunidade/recursos/redpt), tendo em vista uma progressiva transposição dos recursos didáticos produzidos para esse formato. O desenvolvimento destes recursos educativos digitais permitirá potenciar a articulação entre as áreas de didática do português e de produção multimédia, por apresentarem sequências de ensino validadas no âmbito da investigação desenvolvida na área da didática da língua, por permitirem uma gestão mais eficaz da progressão entre módulos, pelo uso de textos multimodais com recurso a diferentes linguagens mediáticas e pela implementação de estratégias de *gamificação* (CARDOSO; RODRIGUES, 2018^{a}; 2018^{b}).

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; CANHA, Bernardo (2013). **Supervisão e colaboração**. Uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu (2009). **Supervisão**. Um contexto de desenvolvimento profissional de professores. Mangualde: Edições Pedago.

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José (2003). **Supervisão da prática pedagógica**: uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina.

ANDREWS, Richard; TORGERSON, Carole; BEVERTON, Sue; LOCKE, Terry; LOW, Graham; ROBINSON, Alison; ZHU, Die (2004). **The effect of grammar teaching (syntax) in English on 5 to 16 year olds' accuracy and quality in written composition**: Review summary. York: University of York.

CAMPS, Anna; ZAYAS, Felipe (Coords.) (2006). **Secuencias didácticas para aprender gramática**. Barcelona: Graó.

CARDOSO, Adriana; RODRIGUES, Ricardo (2018^{b}). **Recursos educativos digitais para o ensino e a aprendizagem do português no 1.ºCiclo do Ensino Básico**. Manuscrito submetido para avaliação.

_____. (2018^{a}). **Recursos Educativos Digitais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**: o projeto RED.PT. Comunicação apresentada ao **6th International Congresso of Educational Sciences and Development** - Simpósio Formação de Professores para o Ensino da Língua, Universidade de Granada / Universidade do Minho, Setúbal (Portugal), 21-23 junho 2018.

COSTA, João.; CABRAL, Assunção Caldeira; SANTIAGO, Ana; VIEGAS, Filomena (2011). **Conhecimento explícito da língua** - guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC.

DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne (Ed.) (2010) **Linguistics at school:** Language awareness in primary and secondary education. Oxford: Oxford University Press.

DOLZ, Joaquim; SIMARD, Claude (Dir.) **Pratiques d'enseignement gramatical** (pp. 289 – 313) Québec: Les Presses de l'Université Laval.

DUARTE, Inês (2008). **O Conhecimento da Língua**: Desenvolver a Consciência Linguística. Lisboa: PNEP, Ministério da Educação.

ELLIS, Rod; LOEWEN, Shawn.; ELDER, Catherine; ERLAM, Rosemary; PHILP, Jenefer; REINDERS, Hayo (2009) **Implicit and Explicit Knowledge in Second Language Learning, Testing and Teaching**. Bristol, UK: Multilingual Matters.

GOMBERT, Jean-Emile (1990). **Le développement métalinguistique**. Paris: PUF.

HUDSON, Richard (2001) ***Grammar teaching and writing skills: the research evidence***. Syntax in the schools, 17 (pp. 1-6).

_____. (1992). **Teaching grammar.** A guide for the national curriculum. Oxford: Blackwell.

KARMILOFF-SMITH, Annette (1992) **Beyond Modularity:** A Developmental Perspective on Cognitive Science. Cambridge, Mass.: MIT Press/Bradford Books.

LOCKE, Terry (2009). Grammar and writing – the international debate. In BEARD, Roger; MYHILL, Debra; RILEY, Jeni; NYSTRAND, Martin (Eds.) **The sage handbook of writing development**. Los Angeles: SAGE (pp. 182-193).

NADEAU, Marie; FISHER, Carole (2006). **La grammaire nouvelle:** la comprendre et l'enseigner. G. Morin.

PEREIRA, Susana (2010). Explicitação gramatical no 1º Ciclo. In SOUSA, Otília; CARDOSO, Adriana (Eds.) **Desenvolver competências em língua** – percursos didácticos. Lisboa: Edições Colibri (pp. 145-174).

PEREIRA, Susana; SILVA, Encarnação; PINTO, Mariana (2016). Language awareness in the 1st grade of Primary School. Comunicação apresentada ao **ALA 2016: Languages for Life: Educational, Professional and Social Contexts**, WU Vienna, Áustria, july 19-22, 2016.

PEREIRA, Susana; SANTOS, Ana Rita; PINTO, Mariana; SILVA, Encarnação; CARDOSO, Adriana (2016). **Às voltas com as palavras** - Percursos para o ensino da gramática no primeiro ano de escolaridade, vol. 1-11. (consultado em 27 julho https://www.eselx.ipl.pt/comunidade/recursos/pergram/recursos-online).

REIS, Carlos (Coord.) (2009). **Programa de português do ensino básico.** Lisboa: ME – DGIDC.

RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore (1986). **Approaches and methods in language teaching**: A description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press.

SANTOS, Ana Rita (2016) **Avaliação da consciência sintática à entrada do 1º Ciclo.** Dissertação de Mestrado em Didática da Língua Portuguesa, Escola Superior de Educação de Lisboa (consultado em 27 julho http://hdl.handle.net/10400.21/6819).

SANTOS, Ana Rita, CARDOSO, Adriana; PEREIRA, Susana (2014). Às voltas com as palavras: desenvolvimento da consciência linguística no 1º ano de escolaridade. **Tejuelo. La reflexión metalingüistíca y la enseñanza de la gramática**, Monográfico n.º 10, pp. 84-100.

SIM-SIM, Inês (2010). **Avaliação da linguagem oral**: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

TISSET, Carole (2005). **Enseigner la langue française à l'école**. Paris: Hachette Education.

VAGUER, Céline; LEEMAN, Danielle (dir.) (2006). **Des savoirs savants aux savoirs enseignés.** Presses universitaires de Namur.

WEAVER, Constance (2008). **Grammar to enrich & enhance writing.** Portsmouth, N.H.: Heinemann.

CAPITULO 11: ESSA PALAVRA É UM ADJETIVO/SUBSTANTIVO OU ESTÁ UM ADJETIVO/SUBSTANTIVO?

Claudia Assad Alvares
claudia.alvares@upe.br

PRIMEIRAS PALAVRAS

Quando nos comunicamos com o outro, não o fazemos por meio de palavras ou frases descontextualizadas; ao contrário, fazemo-lo em um contexto como "pano de fundo", uma determinada situação que selecionará alguns conteúdos em detrimento de outros; para cada nova situação vivenciada pelo falante, haverá todo um conjunto de enunciados implícitos que devem ser compreendidos, pois, se isso não se dá, a finalidade da comunicação fica comprometida.

Esse processo pode ser apreendido pelo leitor de forma positiva, com o objetivo de despertar-lhe a vontade de penetrar em universos textuais variados, explorar os mais diversos gêneros textuais, sem o enfado característico exibido por ocasião de algumas (muitas) práticas de aula de português. Como bem o sabemos, a análise isolada de conteúdos gramaticais é pouco produtiva; exercícios de extensão variada apresentados com um aspecto teórico preliminar irão proporcionar conhecimentos novos ao leitor, já portador de uma bagagem linguística prévia, para a interpretação e a produção textuais, de acordo com o comando de cada exercício.

Este texto pretende abordar alguns aspectos estruturais do ensino de gramática que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno a fim de que este, por meio de seu discurso – seja falado, seja escrito – produza os efeitos de sentido desejados, em uma situação de interação, a partir do emprego de substantivos e adjetivos em seus textos.

ENSINO DE GRAMÁTICA

Sabemos que o ensino tradicional de língua portuguesa deixa a dever tanto no ensino fundamental como no ensino médio, embora esse tema seja um dos mais discutidos em várias esferas da sociedade, sobretudo quando nossos alunos não conseguem lograr êxito em avaliações nacionais e globais, como ENEM e PISA, entre outras, e amargam uma classificação muito aquém do que se espera de um ensino de qualidade. A solução, certamente, não passa pela análise de frases soltas, descontextualizadas, em que o texto costuma ser usado como pretexto. Segundo Travaglia:

> As atividades de ensino de gramática[45] podem ser organizadas a partir de dois pilares básicos: (1) os recursos da língua; (2)

---

[45] (...) todos os elementos da língua atuam em conjunto na constituição e no funcionamento dos textos e fazem parte da gramática da língua, entendida como o mecanismo que permite que nos comuniquemos por meio dessa forma de linguagem

> as instruções de sentido. No caso dos recursos da língua podemos partir: (a) de um recurso específico (...) ou (b) de um dado tipo de recurso (...) e trabalhar verificando que efeitos de sentido eles são capazes de produzir em textos diversos. (...) (2007, p. 79)

Para esse autor:

> (...) O que se disse anteriormente autoriza afirmar que tudo o que é gramatical é textual e vice-versa, que tudo o que é textual é gramatical. Assim, quando se estudam aspectos gramaticais de uma língua, estão sendo estudados os recursos de que a língua dispõe para que o falante/escritor constitua seus textos para produzir o(s) efeito(s) de sentido que pretende. E quando são estudados aspectos textuais da língua estamos estudando como esses recursos funcionam. (1997, p. 173)

Há que se considerar o entrelaçamento de gramática e texto, que se pode depreender do discurso do autor, isto é, o texto é construído por meio dos recursos que a língua põe à disposição do falante/escritor (TRAVAGLIA, 1997); são esses recursos que respondem pelos efeitos de sentido que se deseja produzir no outro por meio de diferentes textos; por outro lado, estudar a macroestrutura textual implica estudar, sobretudo, o funcionamento de tais recursos, isto é, sua microestrutura; trata-se, portanto, de uma via de mão dupla, senão vejamos:

---

que é a língua. Assim, o léxico (exercícios de vocabulário), bem como os tipos de textos e suas estruturas e características próprias, a significação dos diversos tipos de recursos da língua e de cada recurso especificamente fazem parte da gramática da língua. A gramática da língua inclui: (a) todos os recursos que a constituem em todos os planos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático) e níveis (lexical, frasal, textual); (b) todas as regras, princípios e estratégias que tais recursos atendem ao compor textos para funcionar na comunicação, criando efeitos de sentido (TRAVAGLIA, 2007, p. 79-80).

> — Boa tarde, Luiz. Tudo bem?
>
> — Tudo ótimo, Dona Nina. E com a senhora?
>
> — Estou bem. Obrigada. Você sabe se aconteceu algum problema com a rede elétrica? Estou sem energia.
>
> — A companhia de luz cortou sua energia. O técnico saiu daqui *agorinha*.
>
> — E você sabe por quê?
>
> — Sei não, senhora.
>
> — E por que você não me avisou?
>
> — Porque a senhora não me perguntou.
>
> Olhei para ele completamente indignada. Agradeci e saí para a calçada[46].

A indignação de D. Nina se justifica, pois, se o técnico saiu do prédio *agorinha*, muito provavelmente, passou por essa moradora sem que ela fizesse caso; ou seja, o profissional não passaria de mais um transeunte a caminhar pela calçada; por outro lado, se D. Nina houvesse sido avisada, certamente o teria alcançado na rua. O sufixo diminutivo articulado ao advérbio de tempo autoriza-nos essa interpretação, visto que provoca um efeito de sentido de *encurtamento* do tempo, o que não se daria caso o porteiro tivesse usado o advérbio *agora*, já que este, embora nos dê uma ideia de *momento próximo à fala*, não tem esse caráter de tempo *praticamente instantâneo*, prerrogativa do sufixo diminutivo agregado ao advérbio de tempo[47].

---

[46] REGO, Leila, 2013, grifo meu.

[47] Naturalmente, se D. Nina houvesse sido avisada, a indignação não se justificaria e o texto perderia o efeito cômico, afinal como é que a velha senhora poderia perguntar

Vivemos imersos em associações que vamos evocando à medida que nosso conhecimento de mundo se amplia. As experiências que vivenciamos, as situações que enfrentamos, as escolhas que fazemos, o tipo de vida que levamos, as preferências que vamos descobrindo integram nosso dia a dia e guiam cada passo que damos, cada momento que vivemos e cada decisão que tomamos.

A língua põe à nossa disposição uma infinidade de recursos para que possamos desenvolver a habilidade de "ir e vir" no discurso; muitos desses recursos são conscientes, outros nem tanto. Travaglia (2009) defende uma modalidade de ensino voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do falante a fim de que este possa mobilizar os recursos de que dispõe em situações de interação com o outro. Desenvolver essa competência, portanto, é condição para selecionar os instrumentos mais apropriados para causar os efeitos de sentido almejados. O autor então propõe que as atividades de ensino sejam "agrupadas em quatro tipos de atividades denominadas gramática de uso, gramática reflexiva, gramática normativa e gramática teórica". Para Travaglia, "os três primeiros tipo de atividades são os que mais se prestam ao desenvolvimento da competência comunicativa". (2009, p. 2) Em momento anterior, o mesmo autor já afirmava que:

> O trabalho de *gramática reflexiva* que propomos é constituído por atividades que focalizam essencialmente os efeitos de sentido que os elementos linguísticos podem produzir na interlocução, já que fundamentalmente estamos querendo desenvolver a capacidade de compreensão e expressão. (...) Portanto, é uma atividade de ensino de gramática que se

---

algo se não haveria mais o que perguntar? Lembremo-nos de que, nesse caso, ela já teria entrado em seu apartamento ciente do corte de energia.

> preocupa mais com a forma de atuar usando a língua do que com uma classificação dos elementos linguísticos e o ensino da nomenclatura que consubstancia essa classificação. (1995, p. 105 – grifo do autor)

As gramáticas teórica e normativa traduzem-se em um conhecimento *sobre* a língua, ao passo que as outras duas, em um conhecimento *da* língua; ou seja as atividades com a gramática teórica estão voltadas para as regras formais que regem a gramática da língua; esse tipo de ensino permite ao aluno o uso de metalinguagem e o desenvolvimento do raciocínio científico, daí sua importância.

O ensino da gramática normativa pressupõe o conhecimento da variedade culta da língua e sua adequação a determinadas situações; esse conhecimento "abre portas" para aquele que o domina. Não obstante, o professor deve mostrar ao aluno que a variedade culta é uma dentre as variedades possíveis, e não a "melhor" ou a "mais correta". Ignorar esse fato é o mesmo que ensinar o preconceito em relação às demais variedades.

Vale ressaltar que Travaglia defende esse conhecimento sobre a língua, mas considera que o tempo destinado ao seu aprendizado em sala de aula não deve ser longo; o mesmo não se dá com a gramática reflexiva por se tratar justamente de uma atividade voltada para o entendimento dos mecanismos responsáveis pela produção de efeitos de sentido no momento da interação comunicativa; trata-se, pois, de uma atividade estratégica que trabalha esses mecanismos no próprio texto com vistas a ampliar a compreensão textual e capacitar o aluno a produzir textos que sejam efetivos em seus propósitos.

Assim como a gramática reflexiva, a gramática de uso registra um conhecimento da língua. Essa gramática está intimamente relacionada à nossa “gramática interna”, aquela que permite a uma criança estruturar “espontaneamente” frases completas em grande número bastando para isso que os adultos com os quais ela convive *falem* perto dela/com ela. A gramática de uso, portanto, é implícita e não consciente; segundo Travaglia (1998), os exercícios com essa gramática visam à internalização das regras e princípios da língua a fim de que o falante detenha um conhecimento a ser usado quando se fizer necessário.

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Importa-nos neste espaço trabalhar com o substantivo e o adjetivo[48]: *como diferenciar esses nomes (substantivo e adjetivo)? Quais os seus traços distintivos?* Sabemos que a gramática tradicional divide as “classes gramaticais” em categorias diferentes e isoladas; o elo que une os elementos de uma dada classe são as propriedades comuns que esses elementos compartilham; mesmo assim, há que se ter cautela na análise, pois, dependendo do contexto, os limites entre uma classe e outra são bastante tênues. Assim é que *pobre*[49] pode ser adjetivo (Desde os dias de Jesus até hoje sempre houve muitas

---

[48] Recursos linguísticos – um dos dois pilares básicos para estruturar o ensino de gramática, segundo Travaglia (2007).

[49] **Por que há tantos pobres num mundo tão rico?** “VÓS sempre tendes convosco *os pobres*”, disse Jesus Cristo no primeiro século EC. (Mateus 26:11) Desde os dias de Jesus até hoje sempre houve muitas *pessoas pobres*. Mas por que a pobreza afeta tantas pessoas se o mundo tem tanta riqueza? (...). Fonte: Disponível em: <http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102007162>. Acesso em: nov. 2015– grifo nosso.

pessoas pobres) ou substantivo ("VÓS sempre tendes convosco *os pobres*"). Este é apenas um exemplo da tenuidade desses limites. Segundo Perini:

> (...) Essas duas classes [substantivos e adjetivos], embora tradicionalmente separadas, são extremamente difíceis de distinguir. Na verdade, depois de vários anos estudando o problema, acredito que são *impossíveis* de distinguir pelo menos em duas classes como fazem as gramáticas usuais. (1999, p. 42 – grifo do autor)

Mais adiante, Perini acrescenta que:

> (...) Agora dá para ver o problema com mais clareza: se aceitarmos as definições tradicionais, dadas anteriormente, teremos pelo menos três classes, e não apenas duas: há as palavras como *João*, *xícara* e *alto-falante*, que só podem ser nomes de coisas; depois, há as palavras como *paternal*, *genial* e *triangular*, que só podem expressar qualidades; e, finalmente, há as palavras como *maternal*, *amigo*, *magrelo*, *trabalhador*, *verde*, que podem ser as duas coisas. E o pior é que estas últimas são as mais numerosas. O mínimo que podemos concluir é que a distinção entre substantivos e adjetivos, tal como formulada nas gramáticas comuns, é inadequada. (1999, p. 44 – grifo do autor)

No desfecho do capítulo, Perini afirma que: "A distinção entre a classe dos "adjetivos" e a dos "substantivos" simplesmente não existe". (1999, p. 46)

UM POUCO DE HISTÓRIA ANTIGA

Com maior ou menor destaque, gramáticos mais antigos já alertavam para esse ponto. Julio Ribeiro (1899) limitou-se a apontar que o adjetivo descritivo poderia ser convertido em substantivo sem maiores problemas e que qualquer palavra poderia "tornar-se" um substantivo (desde que usada como um nome)[50]. Já Francisco Evaristo Leoni[51] afirma que:

Figura 1 – A gramática de Francisco Evaristo Leoni (1858)

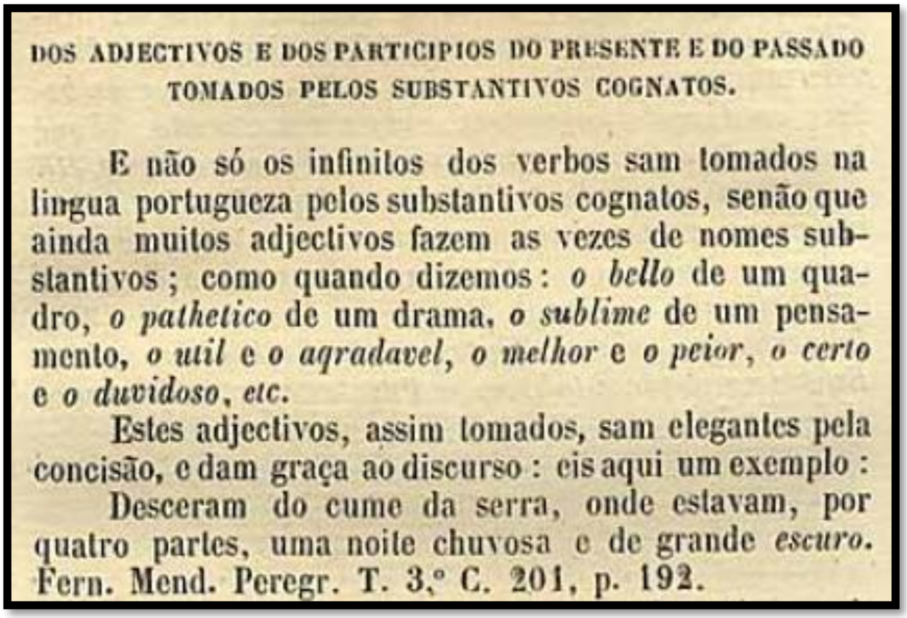

DOS ADJECTIVOS E DOS PARTICIPIOS DO PRESENTE E DO PASSADO TOMADOS PELOS SUBSTANTIVOS COGNATOS.

E não só os infinitos dos verbos sam tomados na lingua portugueza pelos substantivos cognatos, senão que ainda muitos adjectivos fazem as vezes de nomes substantivos; como quando dizemos: *o bello* de um quadro, *o pathetico* de um drama, *o sublime* de um pensamento, *o util* e *o agradavel*, *o melhor* e *o peior*, *o certo* e *o duvidoso*, *etc.*

Estes adjectivos, assim tomados, sam elegantes pela concisão, e dam graça ao discurso: eis aqui um exemplo:

Desceram do cume da serra, onde estavam, por quatro partes, uma noite chuvosa e de grande *escuro*. Fern. Mend. Peregr. T. 3.º C. 201, p. 192.

Como se pode observar, o autor considera ‘elegantes’ construções em que o adjetivo (termo determinante) toma de empréstimo ao substantivo (termo determinado) a posição ocupada por este. Leoni (1858) também destaca o efeito estilístico desse emprego dos adjetivos, ao dizer que eles ‘dão graça ao discurso’, além da elegância conferida ao texto. É de se notar que o autor fornece alguns exemplos já consagrados pelo uso, tais como “unir o útil ao agradável” e “o certo e o duvidoso”, expressões que já “ligam no automático", visto que, em geral, o falante não percebe a permuta entre adjetivos e substantivos. Não obstante, Leoni não menciona o emprego do substantivo em lugar do adjetivo, o que de modo algum desabona sua contribuição para o tema.

---

[50] João Ribeiro não se atém a esse ponto, apenas menciona que verbos e advérbios “podem ser empregados como substantivos” e que “nem com isso se auctoriza uma nova classificação d’essas palavras”. (1933, p. 80)

[51] (1858, Tomo I, p. 95)

Jeronymo Soares Barboza[52] já adota uma postura de considerar o contexto nas definições de substantivo e adjetivo, senão vejamos:

Figura 2 – A gramática de Jeronymo Soares Barboza (1830)

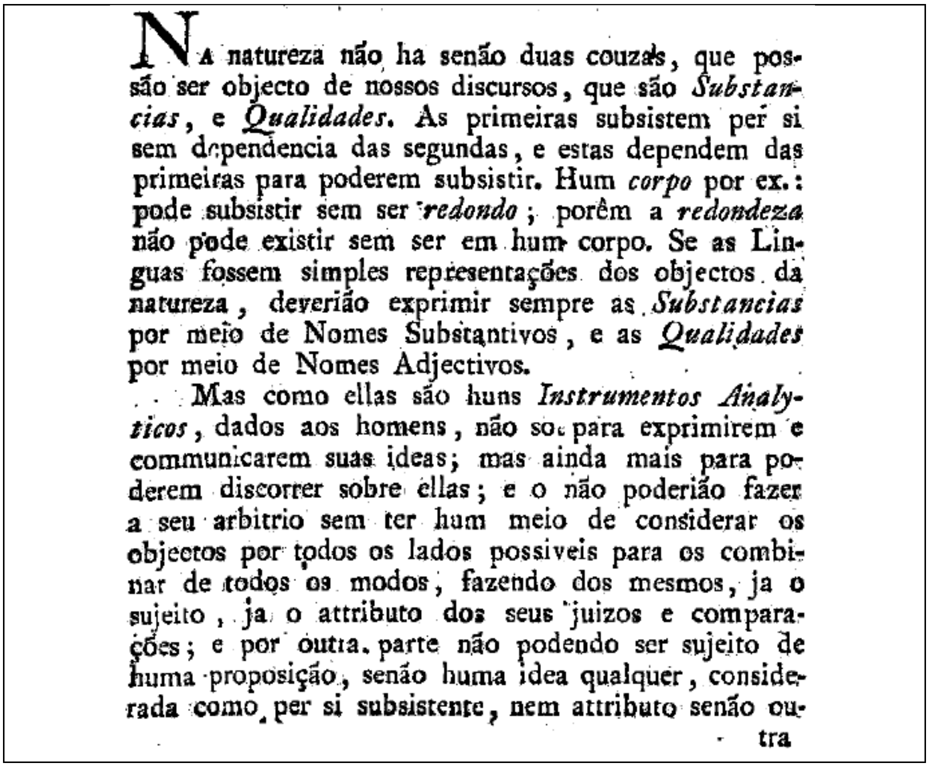

NA natureza não ha senão duas couzas, que possão ser objecto de nossos discursos, que são *Substancias*, e *Qualidades*. As primeiras subsistem per si sem dependencia das segundas, e estas dependem das primeiras para poderem subsistir. Hum *corpo* por ex.: pode subsistir sem ser *redondo*; porêm a *redondeza* não pode existir sem ser em hum corpo. Se as Linguas fossem simples representações dos objectos da natureza, deverião exprimir sempre as *Substancias* por meio de Nomes Substantivos, e as *Qualidades* por meio de Nomes Adjectivos.

Mas como ellas são huns *Instrumentos Analyticos*, dados aos homens, não so para exprimirem e communicarem suas ideas; mas ainda mais para poderem discorrer sobre ellas; e o não poderião fazer a seu arbitrio sem ter hum meio de considerar os objectos por todos os lados possiveis para os combinar de todos os modos, fazendo dos mesmos, ja o sujeito, ja o attributo dos seus juizos e comparações; e por outra parte não podendo ser sujeito de huma proposição, senão huma idea qualquer, considerada como per si subsistente, nem attributo senão ou-

tra

---

[52] (1830, p. 114-115)

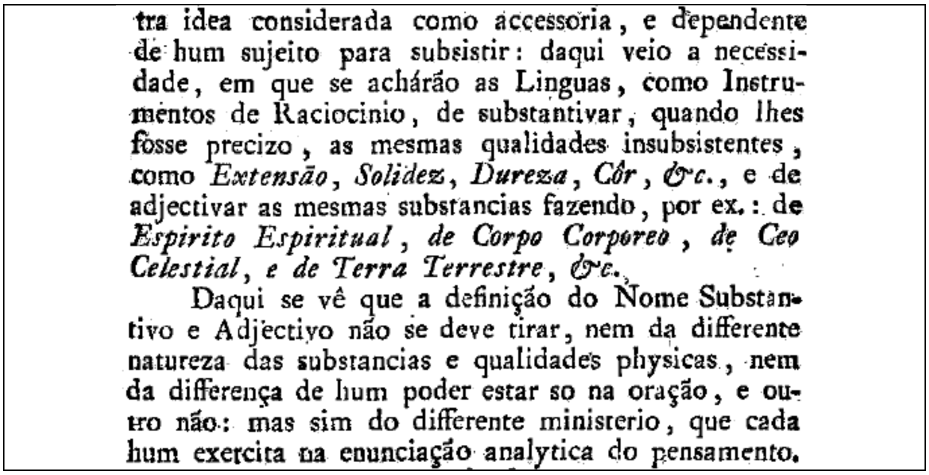

tra idea considerada como accessoria, e dependente de hum sujeito para subsistir: daqui veio a necessidade, em que se achárão as Linguas, como Instrumentos de Raciocinio, de substantivar, quando lhes fôsse precizo, as mesmas qualidades insubsistentes, como *Extensão*, *Solidez*, *Dureza*, *Côr*, *&c.*, e de adjectivar as mesmas substancias fazendo, por ex.: de *Espirito Espiritual*, *de Corpo Corporeo*, *de Ceo Celestial*, *e de Terra Terrestre*, *&c.*

Daqui se vê que a definição do Nome Substantivo e Adjectivo não se deve tirar, nem da differente natureza das substancias e qualidades physicas, nem da differença de hum poder estar so na oração, e outro não: mas sim do differente ministerio, que cada hum exercita na enunciação analytica do pensamento.

É de se notar a necessidade de substantivar ou adjetivar de acordo com a necessidade de raciocínio do falante da língua toda vez que este houvesse de escolher a palavra exata em meio ao discurso. Barboza (1830) já reconhecia que as definições de substantivo e adjetivo não poderiam se prender às suas funções habituais, dadas as necessidades de comunicação em determinadas situações. Não é por outro motivo que o autor admitia como possível, a depender do contexto da enunciação, substantivar adjetivos e adjetivar substantivos; há que se notar, contudo, que esse autor emprega duas palavras em vez de uma; ou seja, não se trata aqui de uma mesma palavra a fazer as vezes de substantivo e adjetivo. Barboza, na verdade, descreve processos de formação de palavras, assim é que é possível tornar (= "substantivar"), quando necessário, adjetivos como *duro*, *sólido* e *extenso*, respectivamente, em *dureza*, *solidez* e *extensão*. Inversamente, também é possível fazer o mesmo (= "adjetivar") com os substantivos; como exemplo, o autor menciona os nomes *espirito*, *corpo*, *ceo* e *Terra*, respectivamente "adjetivados" em *espiritual*, *corporeo*, *celeste* e *terrestre*.

Diferentemente de Barboza, Carlos Eduardo Pereira[53] afirma que:

Figura 3 – A gramática de Carlos Eduardo Pereira (1907)

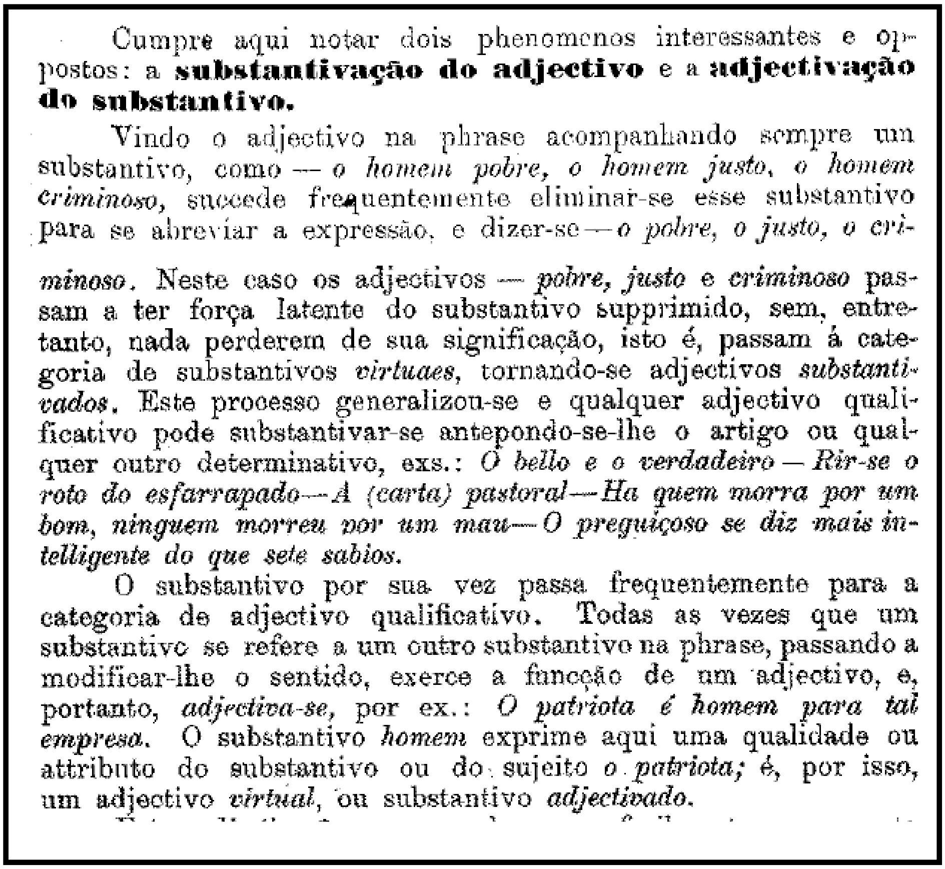

Cumpre aqui notar dois phenomenos interessantes e oppostos: a **substantivação do adjectivo** e a **adjectivação do substantivo.**

Vindo o adjectivo na phrase acompanhando sempre um substantivo, como — *o homem pobre, o homem justo, o homem criminoso,* succede frequentemente eliminar-se esse substantivo para se abreviar a expressão, e dizer-se — *o pobre, o justo, o criminoso*. Neste caso os adjectivos — *pobre, justo* e *criminoso* passam a ter força latente do substantivo supprimido, sem, entretanto, nada perderem de sua significação, isto é, passam á categoria de substantivos *virtuaes*, tornando-se adjectivos *substantivados*. Este processo generalizou-se e qualquer adjectivo qualificativo pode substantivar-se antepondo-se-lhe o artigo ou qualquer outro determinativo, exs.: *O bello e o verdadeiro — Rir-se o roto do esfarrapado — A (carta) pastoral — Ha quem morra por um bom, ninguem morreu por um mau — O preguiçoso se diz mais intelligente do que sete sabios.*

O substantivo por sua vez passa frequentemente para a categoria de adjectivo qualificativo. Todas as vezes que um substantivo se refere a um outro substantivo na phrase, passando a modificar-lhe o sentido, exerce a funcção de um adjectivo, e, portanto, *adjectiva-se*, por ex.: *O patriota é homem para tal empresa*. O substantivo *homem* exprime aqui uma qualidade ou attributo do substantivo ou do sujeito *o patriota;* é, por isso, um adjectivo *virtual*, ou substantivo *adjectivado.*

Como se pode notar, Pereira (1907) dedica longa nota sobre as categorias de substantivo e adjetivo[54] e aborda com muita naturalidade as funções intercambiáveis de ambos como recursos linguísticos igualmente à disposição dos falantes, de modo que diferenciá-los como categorias isoladas não é a melhor escolha para trabalhar esses conceitos.

---

[53] (1907, p. 69-70).

[54] Pereira chama o substantivo e o adjetivo, respectivamente, de *substantivo adjetivado* e *adjetivo virtual*, devido ao modo como ele foca a análise desses recursos linguísticos.

Cumpre observar que Pereira, ao definir *substantivo*, identifica duas características que ele chama de *comprehensão* e *extensão*[55], que, na verdade, traduzem, respectivamente, os conceitos de *hiperônimo* e *hipônimo*; embora não explicitamente, o autor usa a teoria dos semas para explicar esses conceitos e os exemplifica com as palavras *Cavallo* e *animal*, às quais acrescentaremos mais algumas; vejamos:

Tabela 1 – Hiperônimo e hipônimos: traços semânticos

	Animado	**Humano**	**Vertebrado**	**Felino**	**Doméstico**	**Etc.**
Animal	+	–				
Cavallo	+	–	+	–	–	
Cão	+	–	+	–	+	
Tigre	+	–	+	+	–	
Besouro	+	–	–	–	–	

É de se notar que "Cavallo", "cão", "tigre" e “besouro” são *hipônimos* de "animal", que tem presença do traço "animado" e ausência do traço "humano"; assim, temos que: ANIMAL = [+ Animado] e [–

---

[55] **Obs.** Devemos distinguir no substantivo a *comprehensão* e a *extensão*. *Comprehensão* são os *caracteres* distinctivos do *ser* nomeado pelo substantivo, e **extensão** são todos os *seres* abrangidos nessa *comprehensão*. Assim a *comprehensão* do substantivo *animal* são os caracteres que constituem o animal, isto é, um organismo vivo, movendo-se por si, e *extensão* são todos os seres designados por esse termo. Quanto maior for a comprehensão de um substantivo, tanto menor será sua extensão. *Cavallo* tem maior comprehensão do que *animal*, pois, além dos caracteres do animal, tem mais os que constituem a sua espécie; por isso, tem menor extensão do que *animal*, abrange menor numero de individuos. (1907, p. 48-49 – grifo do autor)

Humano], entre outros traços. Há que se observar que os traços especificados do hiperônimo "animal" ([+ Animado] e [– Humano]) são aqueles comuns aos hipônimos "Cavallo", "cão", "tigre" e “besouro”; os demais traços do hiperônimo são não especificados, isto é, não apresentam os sinais [+] ou [–] (OLIVEIRA, 1993); logo, palavras como “criança” e "testemunha", por exemplo, para o traço "macho", que designa o sexo da pessoa, não são marcadas com nenhum sinal; tanto “criança” como "testemunha" serão representadas, para esse traço, assim: [Macho], *sem qualquer sinal*. Notemos, portanto, que *somente o contexto poderá atribuir o sinal apropriado* a essas palavras. Esses conceitos nos serão úteis mais adiante.

CRITÉRIOS FUNCIONAL, MÓRFICO E SEMÂNTICO

Perini, em sua Gramática do Português Brasileiro (2010, p. 292), ao analisar os conceitos de *classe* e *função*, marca a palavra *amigo* com o sinal [+] *para núcleo de sintagma nominal e também para modificador de núcleo*.

Agora comparem-se:

Tabela 2 – Proposta de classificação com base nos critérios funcional, mórfico e semântico

Classe[56] **Critério**	**Funcional (função ou papel na oração)**	**Mórfico (caracterização da estrutura da palavra)**	**Semântico (modo de significação: extralinguístico e**

---

[56] Pinilla, M. da A. de. (2007, p. 169).

			intralinguístico)
Substantivo	Palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado.	Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais.	Palavra que designa os seres ou objetos reais ou imaginários.
Adjetivo	Palavra que funciona como especificador do núcleo de uma expressão (ao qual atribui um estado ou qualidade).	Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais.	Palavra que especifica ou caracteriza seres animados ou inanimados, reais ou imaginários, atribuindo-lhes estados ou qualidades.

Tabela 3 – A categoria *nomen* na língua latina

Categoria gramatical: *nomen*[57]	
Nomen substantiuum	*Nomen adjectiuum*

Vejamos alguns exemplos:

---

[57] Castilho, em sua Nova Gramática do Português Brasileiro, observa que os gramáticos latinos não diferenciavam substantivo de adjetivo, devido às semelhanças de suas propriedades mórficas, o que pode ser constatado na Tabela 2. Segundo o autor, somente no século XVIII "os gramáticos das línguas românicas passaram a tratar o adjetivo separadamente do substantivo (...)" (2010, p. 511)

A frase a seguir[58] evidencia a independência do substantivo *cabeça* e pode exemplificar os critérios da Tabela 2:

> (1) *Mantenha os pés no chão quando sua cabeça estiver nas nuvens.*

Por outro lado, o exemplo a seguir[59], à exceção do critério mórfico, que podemos considerar neutro[60], contradiz os critérios semântico e funcional:

(2) URGENTE: O PAPO CABEÇA TEM NOVA DATA!

> (...) *Fique na expectativa, com certeza o PAPO CABEÇA vai ser muito irado!*

Há que se considerar, primeiramente, a relação de subordinação, isto é, de dependência sintático-semântica que núcleo e modificador contraem entre si na lexia "papo cabeça"; ou seja: trata-se de um "papo cabeça" (entenda-se "uma conversa inteligente"), e não um "papo" qualquer; esta seria somente mais uma lexia, como tantas na língua, se o modificador do núcleo não fosse o *substantivo* "cabeça". Comparemos mais dois exemplos:

---

[58] **Fonte:** Disponível em: <http://www.frasesparaoface.com/frases-marcantes/page/6/>. Acesso em: ago. 2014.

[59] **Fonte:** Disponível em: <http://juventudebelavista.blogspot.com.br/2010/09/urgente-o-papo-cabeca-tem-nova-data.html>. Acesso em: jan. 2012.

[60] Trata-se de um critério não marcado, uma vez que não diferencia substantivo de adjetivo.

> (3) (...) *Aliás, as duas já são mamãe:* (...). *Deixando o lado* ***maternal*** *das atrizes de lado a série continua boa, mas corre o risco por alongar demais algumas coisas.* (...)[61]

> (4) (...) *As crianças do Maternal neste trimestre estarão estudando sobre Oração.*[62] (...)

O cotejo de "lado maternal" com "crianças do Maternal" não contradiz os critérios semântico e funcional; por outro lado, torna-os neutros[63], uma vez que "Maternal", na qualidade de nome próprio, é núcleo de sintagma, isto é, funciona como termo determinado, ao passo que "maternal", no sintagma "lado maternal", é modificador de núcleo, no caso, funciona como especificador do núcleo "lado". Vejamos ainda outro exemplo[64]:

> (5) *O contentamento torna os pobres ricos; o descontentamento torna os ricos pobres.* (Benjamin Franklin)

Neste exemplo, *pobres* e *ricos* revezam-se nas posições de núcleo de sintagma e especificador de núcleo, isto é, são intercambiáveis. Há que se considerar a oposição existente entre os campos semânticos que gravitam em torno de *pobres* e *ricos*, respectivamente:

---

[61] **Fonte:** Disponível em: <http://vcviu.com.br/series/how-i-met-your-mother/himym-quarta-temporada/>. Acesso em: jan. 2012.

[62] **Fonte:** Disponível em: <http://tiadulce.blogspot.com.br/2012/07/subsidio-maternal-3-trimestre-2012.html>. Acesso em: jan. 2012.

[63] Ou seja, *maternal* e *Maternal* podem ser/são núcleo de sintagma e especificador de núcleo; portanto, não há, em princípio, qualquer diferença entre essas palavras. Cabe salientar, no entanto, que, na qualidade de substantivo, *Maternal* é substantivo próprio. Veja-se ainda a observação 3 da tabela 4, mais adiante.

[64] **Fonte:** Disponível em: <http://palavroespalavrinhas.blogspot.com.br/2012/11/entre-soberba-e-avareza-classe-dos.html>. Acesso em: ago. 2014.

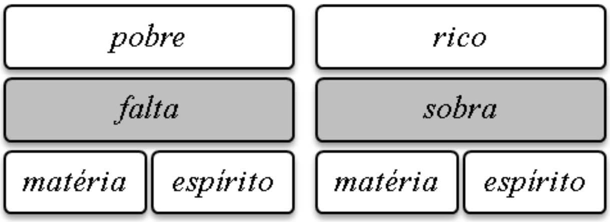

Figura 4 – Exemplo 5

Melhor dizendo, temos uma oposição que se espraia para além do campo semântico mais próximo – falta x sobra –, uma vez que o espírito se opõe à matéria; podemos, então, reescrever a frase que estamos analisando do seguinte modo: “O contentamento torna os pobres [de coisas materiais] ricos [de espírito]; o descontentamento torna os ricos [de coisas materiais] pobres [de espírito]”.

Por outras palavras, “O contentamento torna **X** [= pobres de coisas materiais] **Y** [= ricos de espírito]; o descontentamento torna **Y** [= ricos de coisas materiais] **X** [= pobres de espírito]”. Logo, **X** = pobres de coisas materiais (= núcleo de sintagma) e **X** = pobres de espírito (= especificador de núcleo); **Y** = ricos de coisas materiais (= núcleo de sintagma) e **Y** = ricos de espírito (= especificador de núcleo).

Ora, se tanto **X** como **Y** podem ser / são núcleo de sintagma e especificador de núcleo, não há, em princípio, qualquer diferença que justifique a clássica distribuição em categorias distintas que os acolhe.

Portanto, somente o contexto pode distinguir as palavras que compõem a *terceira classe* de Perini. O raciocínio é simples. Há textos de diferentes tipos e gêneros que comprovam a existência dessa classe. Brás Cubas, que não é "propriamente um autor defunto mas um defunto autor", que o diga. Nossa pergunta é ainda mais simples: *por que não dizer isso ao aluno?*

Enfim, há múltiplas formas de explorar esse material linguístico *sem mecanizar o ensino*.

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

Vejamos a próxima tabela:

Tabela 4 – Proposta de classificação com base nos traços semânticos das categorias gramaticais

Categoria gramatical:	**Critérios**			
	Funcional (função ou papel na oração)	Mórfico (caracterização da estrutura da palavra)		Semântico (modo de significação: extralinguístico e intralinguístico)
Nome substantivo	*[palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado]*	[+ palavra formada por morfema lexical (base de significação)]	[+ palavra formada por morfemas gramaticais]	[+ palavra que designa os seres ou objetos reais ou imaginários]
Nome adjetivo	*[palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado]*	[+ palavra formada por morfema lexical (base de significação)]	[+ palavra formada por morfemas gramaticais]	[+ palavra que especifica ou caracteriza seres animados ou inanimados, reais ou imaginários, atribuindo-lhes estados ou qualidades]

Critério funcional – observações:

1. [+ palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado] = presença do traço

2. [– palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado] = ausência do traço = [+ palavra que funciona como especificador do núcleo de uma expressão (ao qual atribui um estado ou qualidade)]; ou seja: 1 ⇔ 2

3. [palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado] = traço não especificado = o contexto atribui o traço apropriado

Naturalmente, essa tabela precisa ser aperfeiçoada; há muito a ser pesquisado ainda, a ideia é enquadrar também as demais categorias gramaticais; no entanto, não é possível trabalhar somente com traços binários; assim, o trecho que está entre parênteses na observação 2 não se aplica ao advérbio, uma vez que, embora funcione como especificador do núcleo verbal, ele não atribui 'estado' ou 'qualidade' ao verbo, mas exprime uma circunstância, mas não é só, pois, se substantivo e adjetivo são intercambiáveis em um sem número de situações, não se pode dizer o mesmo em relação a verbo e advérbio, ainda que a relação entre ambos – assim como entre substantivo e adjetivo – seja de núcleo e modificador, respectivamente.

Travaglia afirma que "estes tipos de atividade [de gramática] não precisam ser usados sempre separadamente, às vezes, para abordar um dado tópico, podemos lançar mão ao mesmo tempo de mais de um tipo de atividade." (2007, p. 81) Vejamos, portanto, um exercício que se pode propor ao aluno:

Leia o texto a seguir para responder às perguntas:

> CAPÍTULO PRIMEIRO / ÓBITO DO AUTOR **[sic]**
>
> ALGUM TEMPO hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco. (ASSIS, 1994, v. I.)

Explique os diferentes efeitos de sentido acarretados pela mudança de posição do substantivo autor em relação ao substantivo defunto nas linhas 4 e 5 do texto. Elabore a tabela dos traços semânticos de ambos quanto ao critério funcional.

Resposta sugerida: Os sintagmas nominais “autor defunto” e “defunto autor” têm como constituintes *dois substantivos*, sendo que o segundo funciona como termo determinante do primeiro e, portanto, como modificador, senão vejamos:

Tabela 5 – Análise de dois substantivos a partir de traços semânticos atribuídos pelo contexto

Categoria gramatical:	**Critérios**
	Funcional (função ou papel na oração)
Nome substantivo	Autor (em “autor defunto”) = [+ núcleo] / Defunto (em “autor defunto”) = [– núcleo] / Autor (em “defunto autor”) = [– núcleo] / Defunto (em “defunto autor”) = [+ núcleo]

Observe-se que o sintagma nominal “um autor defunto” revela-nos que um termo determinado (no caso, “defunto”) está “funcionando” como determinante; trata-se, pois, de um autor *que já morreu e mesmo assim continua escrevendo.* Já no sintagma nominal "um defunto autor", temos o substantivo "autor" "funcionando" não como núcleo do sintagma, mas como determinante do núcleo substantivo "defunto" (desse modo, "autor" passa a "funcionar" como adjetivo); ou seja, trata-se, aqui, de *um morto que escreve sem ser necessariamente um autor.*

Esta é uma atividade de gramática reflexiva, mas que pressupõe conhecimentos de gramática teórica, devido ao uso de metalinguagem.

Outras atividades de ensino de gramática também podem ser exploradas; o uso do léxico escolhido por Machado de Assis; o gênero narrativo; a linguagem erudita do autor, os efeitos de sentido desejados pelo narrador ao se comparar a Moisés; etc. Contudo, o pouco espaço de que dispomos, obriga-nos a limitar a exemplificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vamos imaginar que estamos diante de duas "caixinhas"; a primeira contém alguns substantivos (por exemplo, dinheiro; vida; João; carro; cadeira; vela; amor; alegria; ternura etc.) e a segunda, alguns adjetivos (por exemplo, sujo; novo; alegre; rico; feliz; tristonho; rasgado; leve; pobre etc.).

Ao imaginar cada "caixinha", vamos notar que os elementos nelas contidos não se relacionam com ninguém, estão isolados. De que nos serve, por exemplo, uma lista de preposições se não soubermos o que fazer com elas? O mesmo raciocínio se aplica às demais classes, que, isoladas, permanecem encerradas dentro de suas respectivas "caixinhas", como as batatas Pringles dentro de uma lata fechada. Por isso, dizemos que as classes estão apartadas da realidade da língua, devido ao modo como são 'ensinadas'. Os substantivos *dinheiro* e *vida*, de um lado, e os adjetivos *sujo* e *novo*, de outro, são apenas quatro palavras. Esta lista poderia crescer indefinidamente, mas não passaria de uma lista de palavras; para formar *dinheiro sujo*, por exemplo, precisaríamos de um elemento a mais: uma conexão sintática para uni-los e formar um sintagma; no entanto, isso não bastaria; e, ainda que formássemos uma frase – *esse dinheiro está sujo* –, também não seria suficiente, pois como saberíamos se esse dinheiro é ilícito ou se simplesmente caiu em uma poça de água barrenta? Não saberíamos. Assim é que *vida* e *nova*, isoladas em suas respectivas "caixinhas", não mantêm relação nenhuma entre si, o que já não ocorre em "após muito trabalho duro, Maria e José estão prontos para começar uma vida nova"; nesse trecho, *vida* e *nova* contraem entre si uma relação de dependência, isto é, uma relação entre termo determinado (*vida*) e termo determinante (*nova*). Naturalmente que a escolha do termo determinante depende da intenção comunicativa do produtor do texto; há que se notar ainda que os adjetivos arrolados acima diferem não só no sentido mas também no acréscimo de informações exigidas para precisar esse sentido; por exemplo, em *dinheiro rasgado*, temos um adjetivo objetivo, já que, a partir de nosso conhecimento de mundo, sabemos reconhecer quando o dinheiro está rasgado e não há o que se discutir quanto a esse ponto; entretanto, em *dinheiro sujo*, conforme já vimos, o produtor terá de dar explicações adicionais para precisar o sentido de *sujo*; temos aqui um exemplo de descrição subjetiva (ver, a esse respeito, KERBRAT-ORECCHIONI, 1997). Enfim, há múltiplas formas de explorar esse material linguístico, sem mecanizar o ensino.

Há muito a trabalhar com o aluno; as possibilidades são inúmeras. Muito além da mera taxonomia, o aluno é um ser político, e a língua, uma ferramenta que vai da comunicação à manipulação, da codificação à ideologia. Com tantas possibilidades de análise a partir dos textos, estamos optando por um modelo de aula mais atraente e, sobretudo, mostrando que língua e discurso são duas faces da mesma moeda de troca, e não instâncias alheias à realidade social.

Ampliar o universo do aluno é mais que um dever, é uma urgência. Sem isso, como apropriar-se de um lugar social e reivindicar direitos legítimos? *O ensino de gramática pode e deve ser um forte aliado nesse percurso*. Esperamos ter contribuído um pouco para isso.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. v. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2038>. Acesso em: maio 2018.

BARBOZA, Jeronymo Soares. **Grammatica philosophica da lingua portugueza**. 2ª ed. Lisboa Typographia da Academia Real das Sciencias, 1830. 458 p. Disponível em: <http://www4.iel.unicamp.br/biblioteca/gramatica.php>. Acesso em: maio 2017.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **La enunciación:** de la subjetividad en el lenguaje. 3. ed. Buenos Aires: Edicial, 1997.

LEONI, Francisco Evaristo, 1804-1874. **Genio da lingua portugueza, ou causas racionaes e philologicas de todas as reformas e derivações da mesma lingua** / Francisco Evaristo Leoni. – Lisboa: Typ. do "Panorama", 1858. Disponível em: <http://www4.iel.unicamp.br/biblioteca/gramatica.php>. Acesso em: jun. 2017.

OLIVEIRA, H. F. de. **Traços semânticos**. Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. Não publicado.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Grammatica expositiva**. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1907. 364p. Exemplar n.º 0641. Disponível em: <http://www4.iel.unicamp.br/biblioteca/gramatica.php>. Acesso em: ago. 2017.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Educação Linguística, 4)

______. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PINILLA, M. da A. de. Classes de palavras. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p. 169-183.

REGO, L. **Amigas imperfeitas –** inseparáveis na alegria, unidas na tristeza e cúmplices na busca de um grande amor. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013. (Coleções: Romances Contemporâneos e Históricos)

RIBEIRO, João. **Grammatica portugueza: curso superior**. 22ª edição inteiramente refundida. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1933. 499 p. (contém Notas Finaes) Disponível em: <http://www4.iel.unicamp.br/biblioteca/gramatica.php>. Acesso em: out. 2017.

RIBEIRO, Julio. **Grammatica portugueza**. 5ª edição revista por João Vieira de Almeida. São Paulo: Miguel Melillo, 1899. 364 p. Disponível em: <http://www4.iel.unicamp.br/biblioteca/gramatica.php>. Acesso em: out. 2017.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1.º e 2.º graus. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

______. (1995). Integração entre ensino de gramática e ensino de produção/compreensão de textos e de léxico. In: HEYE, Jurgen (Org.)

Flores verbais – Uma miscelânea em homenagem à Eneida do Rego Monteiro Bomfim no seu 70.º aniversário. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1995. p. 103- 119.

______. A gramática na escola / Língua Portuguesa: o ensino de gramática. **Salto para o Futuro –** Boletim, v. 3, p. 73-97, 2007.

______. Conhecimento linguístico e a elaboração de atividades de ensino / aprendizagem. In: **Anais do I Seminário Municipal de Literatura e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: Abordagens Metodológicas**. CD-Rom. Uberlândia: EDUFU, 2009.

CAPITULO 12: ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA DE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA E OS SEUS USOS

Karla Simone Beserra Cavalcanti
karlacavalcanti08@gmail.com

Alexsandro da Silva
alexs-silva@uol.com.br

INTRODUÇÃO

As discussões teóricas sobre o ensino de língua materna em uma perspectiva interacionista, engendradas, principalmente, a partir da década de 80 do século XX, possibilitaram a crítica da gramática tradicional e a defesa do texto como unidade principal do ensino de língua portuguesa (SANTOS, 2007). Nesse cenário, construiu-se um novo objetivo para esse ensino – formar alunos leitores e produtores de textos –, a partir de um trabalho que integraria leitura, escrita e reflexão sobre a língua.

Ao propor a articulação desses três eixos, Geraldi (2006) inaugurou a perspectiva da prática de análise linguística (doravante AL), que objetivava a reflexão sobre os conhecimentos linguísticos –

gramaticais e textuais – a partir da reescrita dos textos dos alunos. Ampliando essa proposta, Mendonça (2007a) aponta que a AL poderia ser explorada a partir dos diversos gêneros de texto, permitindo a reflexão consciente e sistemática sobre os aspectos que os constituem.

Essas reflexões são ressaltadas em diferentes documentos curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular. Tais perspectivas também podem ser observadas na produção dos novos livros didáticos, os quais vêm passando, paulatinamente, por inúmeras modificações em seus aspectos teórico-metodológicos (BEZERRA, 2002).

Neste capítulo, no qual discutiremos sobre a prática de AL a partir dos gêneros textuais, tomaremos as propriedades dos gêneros como um dos diversos objetos de ensino do amplo eixo didático da AL (SILVA, 2008), analisando, de forma mais específica, o tratamento dado às atividades que exploram tais elementos em livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para tanto, discutiremos, primeiramente, algumas ideias sobre as possibilidades de articulação entre a prática de AL e os gêneros textuais e, em seguida, faremos algumas considerações sobre o livro didático. Por fim, apresentaremos alguns dados que ajudam a compreender esse trabalho centrado na articulação entre AL e gêneros textuais, visando à promoção de habilidades de leitura e escrita voltadas às práticas de uso da língua.

ANÁLISE LINGUÍSTICA E GÊNEROS TEXTUAIS: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO NO ENSINO DE LEITURA PORTUGUESA

Promover um ensino que objetive a ampliação da competência discursiva dos educandos pressupõe um trabalho que se paute no uso que fazemos da língua nas situações interativas, isto é, que tome como foco os gêneros textuais, os quais, conforme Bakhtin (1997), correspondem a formas relativamente estáveis de enunciados que servem como modelos para as nossas interações. Tais modelos apresentam conteúdo, forma composicional e estilo próprios, sendo, também, influenciados por cada esfera de atividade humana.

Entretanto, a exposição dos estudantes às variadas formas de uso da língua, sem um trabalho de reflexão sistemático e consistente, pode não ser suficiente para a ampliação de habilidades de leitura e escrita de textos dos diversos gêneros que circulam na sociedade. Conforme Gulart (2010, p. 35), tal perspectiva pode ser possível no âmbito das relações sociais, em que a apropriação de determinado gênero pode acontecer pela convivência com situações em que ele é recorrente.

Todavia, sendo a escola um ambiente de "didatização das situações de comunicação", os gêneros são adaptados para cumprirem, além de propósitos comunicativos, objetivos de ensino diversos, o que requer um trabalho didático sistemático, que favoreça a articulação entre as situações de leitura, escrita e reflexão sobre os gêneros e as suas especificidades.

Nesse sentido, a AL constitui uma prática que pode contribuir significativamente para a promoção do ensino dos gêneros, visto que, segundo Mendonça (2007a), tal prática permitiria sair do viés da análise de frases e dos exercícios de classificação, fixação de regras, para assumir uma perspectiva de análise das funções sociais dos gêneros, considerando a adequação dos textos à situação interativa ao qual estão vinculados.

Sendo a dimensão social constitutiva da linguagem, o tratamento do ensino de língua materna precisaria "considerar as condições de produção dos discursos – quem diz o que, para quem, em que circunstâncias, com que propósitos comunicativos, em que gênero, etc. – como centrais na produção de sentido" (MENDONÇA, 2007b, p. 51), contemplando, a partir da AL, "a reflexão sobre as possibilidades linguísticas e discursivas à disposição dos falantes, que as escolhem em função dos usos, da situação, dos gêneros" (MENDONÇA, 2007b, p. 51) .

Assim, entendemos que tanto os recursos textuais quanto os gramaticais poderiam ser estudados em função do gênero a ser explorado nas situações de ensino, pois "cada recurso gramatical, cada estratégia textual pode ter uma finalidade diferenciada, dependendo do gênero" (MENDONÇA, 2007a, p. 84).

Em relação às atividades de leitura, Mendonça (2007b) ressalta que as estratégias e as atividades de compreensão precisam ser variadas e utilizadas de acordo com as propriedades de cada gênero. Já no eixo da produção de textos escritos, Morais e Silva (2007) esclarecem que o ensino desse eixo articulado à AL deve considerar as particularidades de cada gênero textual, as dimensões textual e normativa que constituem a língua e a noção de adequação linguística dos gêneros aos contextos interativos.

Entretanto, tal perspectiva de ensino não exclui o trabalho com aspectos da língua que não estejam vinculados aos textos ou aos gêneros, como a ortografia, pois, conforme Mendonça (2006, p. 215), "há tópicos que precisam ser trabalhados de forma recorrente, independentemente do gênero (lido ou produzido)".

Nesse sentido, concordamos com diversos autores (SANTOS; ALBUQUERQUE;MENDONÇA, 2007; MENDONÇA, 2007b; MORAIS; SILVA, 2007; SILVA, 2012) que defendem o desenvolvimento de atividades de AL tanto a partir das produções textuais dos alunos, quanto nas situações de leitura de outros textos, e, também, o estudo de certos tópicos linguísticos relevantes, sem perder de vista o trabalho que pode ser desenvolvido com os gêneros.

Assim, acreditamos que a AL a partir dos gêneros textuais possibilita a compreensão das diferentes funções sociais exercidas por eles no interior das esferas discursivas as quais estão vinculados, favorecendo a produção de textos orais e escritos coerentes e adequados a cada situação interativa.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

Ao longo dos anos, o livro didático de língua portuguesa (LDLP) vem sendo objeto de críticas quanto à sua validade e utilização nas situações de ensino. Por outro lado, percebe-se um movimento de mudanças, por exemplo, em seus conteúdos e metodologias (BEZERRA, 2002), influenciadas tanto pelas discussões do campo teórico, quanto pelas exigências do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Assim, devido às alegações de que os LDLP apresentavam erros conceituais, além de as propostas para o ensino da leitura, escrita e AL afastarem-se das mudanças teóricas sobre as quais o ensino de língua começava a enveredar (ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2006), surgiu a necessidade de modificá-los. É nesse contexto de críticas e de divergências entre os conteúdos apresentados nos livros didáticos e os abordados em propostas curriculares que o MEC iniciou, em 1995, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), objetivando submeter esses manuais a um criterioso trabalho de análise e avaliação[65].

Para que um LDLP seja recomendado pelo PNLD, é necessário que ele atenda a critérios especificados para cada eixo do ensino de língua portuguesa, que se baseiam, em muitos aspectos, nas discussões teóricas fomentadas, principalmente, a partir da década de 1980 (ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2006; SANTOS, ALBUQUERQUE, MENDONÇA, 2007). Sendo assim, a adequação das propostas de leitura, produção textual e AL constituem parte importante dos critérios de avaliação dos livros didáticos.

Partindo da observação de que a AL constitui um objeto relevante que precisa ser mais investigado e da importância de desenvolver um tratamento sistemático com a diversidade textual, a partir das especificidades dos gêneros de texto, acreditamos que um aspecto a ser analisado é se o os gêneros textuais são tratados, efetivamente, como objeto de análise e reflexão nos livros didáticos.

A pesquisa realizada por Silva e Morais (2009), por exemplo, desenvolvida a partir da análise de três coleções de livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental, indicou que as propriedades dos gêneros eram mais exploradas em atividades de análise/reflexão. Entretanto, os autores ressaltaram que, assim como na perspectiva de ensino tradicional de gramática, havia transmissão demasiada de informações sobre os gêneros, em vez da proposição de situações nas quais os alunos pudessem construir as próprias hipóteses e conclusões acerca das características dos gêneros textuais.

---

[65] Criado em 1985 pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Decreto-Lei nº 9.154, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) teve suas características alteradas a partir de 1996. Os objetivos centrais desse programa são, atualmente, a avaliação, aquisição e distribuição universal e gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do ensino fundamental (BATISTA; COSTA VAL, 2004).

Já na pesquisa realizada por Lima (2010), constatou-se que a coleção de livros didáticos por ela analisada, também dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentava tanto atividades que promoviam a reflexão sobre os aspectos constituintes dos gêneros, quanto aquelas que, na maioria das vezes, apenas forneciam informações acerca dos gêneros textuais, o que indicava a necessidade de um maior investimento em propostas que contribuíssem para a análise das características composicionais e sociodiscursivas dos gêneros.

Os dois exemplos demonstram que, embora os LDLP já apresentem propostas que possibilitem a reflexão sobre os gêneros, esse aspecto ainda necessita de maior investimento, de forma que os LD possam aproximar-se mais dos debates e perspectivas atuais para o ensino de língua e, principalmente, das necessidades dos professores e alunos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: REDISCUTINDO OS DADOS DE UM ESTUDO

Para ilustrar as discussões anteriores, apresentaremos alguns dados resultantes de uma pesquisa que desenvolvemos (CAVALCANTI, 2013) e que teve como objetivo analisar as atividades de análise linguística das características dos gêneros textuais escritos presentes em livros didáticos de língua portuguesa. Partindo disso, faremos algumas considerações sobre como a AL contribuiu em cada atividade para a exploração das propriedades dos gêneros textuais.

Em primeiro lugar, destacamos que as duas coleções didáticas analisadas na época ("Para viver juntos" e "Diálogo") utilizaram, na abordagem dos gêneros, um material textual muito diversificado, que contemplava diversos agrupamentos: narrar, relatar, persuadir/argumentar, expor, expressar e descrever ações.

Entretanto, nem todos os gêneros tiveram um tratamento mais sistemático de suas propriedades, pois muitos desses apresentaram um quantitativo muito baixo de atividades. Por essa razão, recortamos, para esse estudo, as atividades explorando as propriedades dos 06 (seis) gêneros mais frequentes em cada coleção: conto, artigo de divulgação científica, artigo de opinião, notícia, poema e propaganda, na Coleção Para viver juntos; e poema, conto, propaganda, relato de memórias, instrução e notícia, na Coleção Diálogo.

Um dos aspectos observados em nosso trabalho dizia respeito às características ou dimensões[66] que foram abordadas nas atividades de AL, as quais denominamos de "**estrutura"** - a forma de organização geral das partes de um texto pertencente a um determinado gênero; "**aspectos linguísticos**" - as escolhas e estratégias linguísticas (fonéticas, morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas) que os interlocutores podem utilizar em determinada situação interativa; e "**aspectos sociodiscursivos**" – as condições de produção dos textos (interlocutores, suporte, esfera de circulação e função), bem como o conteúdo temático – aquilo que pode ser dito e/ou que se espera encontrar em determinado gênero. A partir dessa categorização, observamos que, de modo geral, todas as características foram exploradas nas atividades, umas com mais relevo do que outras. Em nossa análise, percebemos que havia um trabalho mais intensivo com os aspectos linguísticos e estruturais dos gêneros, observando-se, assim, menos oportunidades de reflexão sobre os aspectos sociodiscursivos.

---

[66] Com dimensão e/ou propriedade, estamos nos referindo às características dos gêneros textuais.

Os exemplos apresentados a seguir ilustram a exploração de aspectos linguísticos e estruturais nos gêneros nos livros didáticos analisados. As duas primeiras atividades, que transcreveremos os enunciados a seguir, tratam de aspectos linguísticos dos gêneros, explorando o emprego – ou não – da 3ª pessoa verbal na notícia e em um relato de memórias. Já a última enfoca recursos da estrutura do gênero poema (a construção em versos e estrofes), mediante a identificação desses recursos. Eis os exemplos:

Exemplo 1: Gênero Notícia: a atividade afirma que os verbos na notícia são conjugados na 3ª pessoa e solicita que os estudantes reflitam sobre esse uso característico do gênero: "Por que é usada essa pessoa verbal na notícia?" (Coleção Para Viver Juntos, 2010, 6º ano, p. 127)

Exemplo 2: Relato de Memórias: Inicialmente, afirma-se que o protagonista é o próprio narrador do texto e que os fatos narrados ocorreram em outra época, marcas do gênero em questão, para depois questionar: "A) Que marcas linguísticas presentes no texto indicam isso? B) Seria possível, na construção dessa narrativa, o emprego da 3ª pessoa verbal? Por quê?" (Coleção Diálogo, 2010, 8º ano, p. 12)

Exemplo 3: a partir da leitura do poema O poeta aprendiz, solicita-se que os estudantes respondam: "a) Quantos versos há no trecho lido do poema 'O poeta aprendiz'? b) Quantas estrofes há no poema?" (Coleção Para Viver Juntos, 2010, 6º ano, p. 195)

Embora essas características fossem as mais exploradas, cada coleção, contemplava, cada uma à sua maneira, outros aspectos importantes, como a relação entre o público-alvo, a finalidade e o suporte, aspectos necessários para que o gênero cumpra sua função social, conforme pode ser visto no exemplo a seguir:

Exemplo 4: Leitura de um anúncio publicitário. Após algumas atividades de compreensão do conteúdo textual, a atividade direciona a reflexão para os aspectos sociodiscursivos do gênero, solicitando que os estudantes identifiquem, no texto lido, o público-alvo, o anunciante e a finalidade. Em seguida, questiona: "O veículo de comunicação desses textos – as revistas Superinteressante e IstoÉ – é chamado de **suporte**. Considerando as informações veiculadas em cada um deles, você acha que esses suportes são adequados para a finalidade pretendida?" (Coleção Diálogo, 2010, 7º ano, p. 138, grifo do livro)

Para elucidar melhor essas questões, apresentamos os dados do estudo na Tabela 1, a seguir:

TABELA 1: Distribuição das dimensões contempladas nas atividades de análise linguística relativas aos gêneros textuais escritos mais frequentes nas coleções.

DIMENSÕES	**COLEÇÃO PARA VIVER JUNTOS**		**COLEÇÃO DIÁLOGO**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**
Aspectos linguísticos	161	37,2	107	43,0
Estrutura textual	146	33,7	105	42,2
Aspectos sociodiscursivos	126	29,1	37	14,8
Total	**433**	**100,0**	**249**	**100,0**

Fonte: CAVALCANTI; SILVA (2015)

A Tabela 1 demonstra que, nas duas coleções, havia uma preocupação maior com os aspectos linguísticos e estruturais dos gêneros, destacando-se, primeiramente, a abordagem dos aspectos linguísticos (Coleção Para Viver Juntos – 37,2% e Coleção Diálogo – 43,0%), seguidos da estrutura (33,7% – Coleção Para Viver Juntos e 42,2% – Coleção Diálogo).

Pelos resultados, acreditamos que a Coleção Para viver juntos apresentou maior equilíbrio na abordagem das dimensões dos gêneros, oportunizando o conhecimento de diferentes aspectos em atividades variadas. Esse dado parece indicar que essa coleção se preocupava em evidenciar para os alunos que os gêneros são constituídos não apenas por uma estrutura reconhecível, mas também por diferentes recursos linguísticos e aspectos sociodiscursivos relevantes para o estudo dos gêneros.

Por outro lado, essa não parece ter sido a orientação da Coleção Diálogo, na qual os aspectos sociodiscursivos foram pouco contemplados, representando menos de 15% do total de atividades dedicadas ao estudo dos gêneros.

É certo que reconhecemos a importância da estrutura e dos aspectos linguísticos para a apropriação dos gêneros, mas acreditamos que é necessário refletir, na mesma intensidade, sobre os aspectos sociodiscursivos. Nesse sentido, compreendemos que privilegiar a estrutura e os aspectos linguísticos não é suficiente para a apropriação dos gêneros como artefatos socioculturais que são usados nas situações interativas de comunicação, o que pode provocar ainda, como afirma Lerner (2005), uma redução do objeto de ensino de língua materna.

Assim, ressaltamos a necessidade de atividades que auxiliem a compreensão do gênero e sua função social, considerando, para isso, a relação entre as escolhas linguísticas e estruturais e os aspectos sociodiscursivos que estão intrínsecos nas situações de interação verbal– quem produz, para quem, com que finalidade/ objetivo; em qual suporte; em qual esfera social.

Também consideramos importante observar o tipo de atividade de AL que é realizada quando se reflete sobre as características dos gêneros. Em nosso trabalho, percebemos que as coleções utilizavam diversos tipos de atividades que visavam ora à identificação de características, ora à análise e comparação, enquanto outras visavam à classificação ou apresentavam ainda orientações para produção.

Para discutir essa questão, também elaboramos uma tabela que indica o quantitativo geral dos exercícios por tipo de atividade desenvolvido, em referência aos gêneros mais frequentes da coleção. Para fins dessa análise, consideramos tanto os enunciados das questões como as sugestões de respostas. Eis os dados encontrados:

TABELA 2: Distribuição, por tipo de atividade, dos exercícios relativos às propriedades dos gêneros mais frequentes nas coleções analisadas.

Categoria	**Coleção Para viver juntos**		**Coleção Diálogo**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**
Identificação	161	37,2%	138	55,4%
Análise	162	37,4%	53	21,3%
Produção	107	24,7%	45	18,1%
Classificação	0	0,0%	13	5,2%
Outros	3	0,7%	0	0,0%
Total	**433**	**100,0%**	**249**	**100,0%**

Fonte: Cavalcanti (2013)

Conforme a Tabela 2 indica, foram mais recorrentes, na Coleção Para Viver Juntos, as atividades de análise e identificação (37,4%; 37,2%, respectivamente). Observa-se, também, que as atividades de produção, nessa coleção, apresentaram também um percentual significativo (24,7%), constituindo, com a análise e a identificação, um conjunto de atividades relativamente equilibrado na abordagem das propriedades dos gêneros.

Já a Coleção Diálogo, conforme também podemos observar na Tabela 2, apresentou, predominantemente, atividades de identificação (55,4% do total de exercícios analisados), que representaram mais da metade de atividades que contemplavam as propriedades dos gêneros. Em seguida, foram mais recorrentes, nessa coleção, as atividades de análise (21,3%) e as de produção (18,1%). Como podemos observar, esses quantitativos representam menos da metade do total de atividades que foram dedicadas à identificação de propriedades dos gêneros, o que demonstra, como dissemos, um número muito elevado de atividades de identificação. Ressaltamos, todavia, que a presença de atividades de identificação, por si só, não pode ser considerada negativa. O que ressaltamos é a ênfase muito maior dada, apenas, a essa atividade. Sendo assim, consideramos pertinente um equilíbrio entre a identificação e as demais atividades, as quais envolvem habilidades mais complexas.
Quanto às atividades de classificação, elas apareceram apenas na coleção Diálogo e foram pouco frequentes, representando 5,2%. Consideramos que algumas dessas atividades pareciam objetivar o estabelecimento de comparações entre textos de um mesmo gênero ou de gêneros diferentes, a fim de evidenciar diferenças e semelhanças. Todavia, o que se configurou foi um viés de classificação. Vejamos alguns exemplos que ilustram, respectivamente, atividades de identificação, análise/comparação, produção e classificação:

Exemplo 5: Leitura de um poema para identificação de seus aspectos estruturais: "O poema apresenta uma determinada organização espacial. A) Quantas estrofes ele tem? B) Quantos versos cada estrofe contém?" (Coleção Diálogo, 2010, 9º ano, p. 284)

Exemplo 6: A partir da leitura de três textos de gêneros diferentes (conto de aventura, notícia e artigo de divulgação científica) trabalhados na Unidade, a atividade tinha como objetivo analisar os três gêneros mediante comparação da linguagem e do público-alvo, observando semelhanças e diferenças entre eles: "Compare os três gêneros: conto de aventura, notícia e artigo de divulgação científica. Quais seriam as principais diferenças entre eles com relação à linguagem e aos leitores?" (Coleção Para Viver Juntos, 2010, 6º ano, p. 289)

Exemplo 7: A atividade tinha como objetivo orientar a produção de um texto do gênero Anúncio de Campanha Comunitária, além de dizer o que deveria ser feito, explicava como fazer, eis o enunciado: "Em um rascunho, criem o anúncio da campanha. Lembrem-se de que: As explicações devem ser simples e objetivas para convencer os destinatários a se engajarem em alguma ação relacionada àquilo que está sendo focado [...]". (Coleção Diálogo, 2010, 7º ano, p. 143)

Exemplo 8: A partir da leitura de dois gêneros com objetivos diferentes – a crônica e a notícia –, mas que se relacionam em algum aspecto, a atividade buscava explorar as características que os diferenciava, mediante classificação dos textos dentro de categorias relacionadas às características próprias de cada um. Veja: "Qual dos textos – a crônica ou a notícia – se refere às características descritas a seguir? [...] a) Tem como finalidade entreter, refletir sobre um tema, narrando um fato que pode ter acontecido ou não b) Tem como finalidade informar ao público um fato real. [...].(Coleção Diálogo, 2010, 7º ano, p. 260)

Como última consideração, buscamos analisar, em nossa dissertação, como se relacionavam as dimensões abordadas e os tipos de atividades relativos às características dos gêneros. Nesse sentido, percebemos que havia uma tendência interessante, talvez justificada pela natureza de cada característica dos gêneros: a estrutura dos gêneros, em ambas as coleções, foi mais explorada a partir de atividades de identificação, enquanto os aspectos linguísticos e sociodiscursivos tendiam a ser explorados por meio de atividades de análise e comparação.

A fim de melhor elucidar o tratamento dado ao ensino das propriedades dos gêneros textuais escritos nas referidas coleções, relacionamos, em ambas as coleções, os tipos de atividades às dimensões abordadas, conforme pode ser observado na Tabela 3.

TABELA3: Distribuição, por dimensão contemplada, dos tipos de atividades implicados nos exercícios relativos às propriedades dos gêneros na coleção analisada[67].

	COLEÇÃO PARA VIVER JUNTOS						**COLEÇÃO DIÁLOGO**					
Categoria	**Aspectos linguísticos**		**Aspectos estruturais**		**Aspectos sociodiscursivos**		**Aspectos linguísticos**		**Aspectos estruturais**		**Aspectos sociodiscursivos**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**
Identificação	51	31,7	67	45,9	43	34,1	58	54,2	58	55,2	22	59,5

---

[67] Adaptação de duas tabelas contidas no estudo de Cavalcanti (2013).

Análise/ Comparação	61	37,9	29	19,9	72	57,1	30	28,0	16	15,2	7	18,9
Produção	48	29,8	50	34,2	9	7,1	16	15,0	28	26,7	1	2,7
Classificação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,8	3	2,9	7	18,9
Outros	1	0,6	0	0,0	2	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	161	100,0	146	100,0	126	100,0	107	100,0	105	100,0	37	100,0

Fonte: Cavalcanti (2013)

Em relação à Coleção Para viver juntos, constatamos que os aspectos linguísticos foram explorados, predominantemente, por atividades de análise (37,9%), seguidas por atividades de identificação (31,7%) e de produção (29,8%). Esses dados evidenciam um trabalho diversificado com essa dimensão, que foi abordada, de modo equilibrado, por meio de atividades de análise, identificação e produção.

Já os aspectos estruturais não foram tratados de modo equilibrado em relação aos tipos de atividades na Coleção Para Viver Juntos, sendo mais frequente a utilização da identificação (45,9%) e da produção (34,2%), e com um percentual pequeno de atividade de análise (19,9%). Acreditamos que a estrutura constitua um fator mais observável nos textos, permitindo que o aluno diferencie gêneros diversos, principalmente a partir do reconhecimento de suas estruturas. Esse fato poderia justificar a escolha da identificação como atividade privilegiada para a abordagem dessa característica, uma vez que poderia facilitar o reconhecimento das diferentes formas de organização textual. Segundo Lerner (2005), o sucesso do ensino das superestruturas textuais diz respeito mesmo a essa característica mais perceptível delas, podendo ser mais facilmente generalizada.

Na mesma direção, as atividades de produção também teriam sido privilegiadas no estudo dessa dimensão, visto que, geralmente, a produção de um texto demanda a consideração, dentre outros aspectos, da estrutura básica que o gênero do texto produzido apresenta usualmente.

Semelhante aos aspectos linguísticos, os aspectos sociodiscursivos apresentaram predominância de atividades de análise (57,1%) e identificação (34,1%). Já a produção representou apenas 7,1% das atividades com essa dimensão, o que pode sugerir necessidade de mais investimento nesse último tipo de atividade. Pode-se inferir que a preferência por atividades de análise no estudo dos aspectos linguísticos e sociodiscursivos pode ter relação com uma tentativa de proporcionar um ensino mais reflexivo, principalmente, dos aspectos linguísticos.

Outra hipótese que consideramos reside no fato de que as escolhas linguísticas realizadas na construção do gênero implicam considerar, muitas vezes, os aspectos discursivos que são inerentes à situação interativa de comunicação, de forma que a associação entre tais fatores contribui para que o gênero cumpra a sua função social (MENDONÇA, 2007a). Nesse sentido, acreditamos que a opção pelas atividades de análise constitui uma estratégia apropriada para o tratamento dessas questões, uma vez que estas permitiriam a reflexão e construção de hipóteses acerca do funcionamento dos gêneros.

Já na Coleção Diálogo, as três dimensões foram abordadas, predominantemente, por atividades de identificação, que representavam, nos três casos, mais de 50% das atividades relativas a cada dimensão. No caso dos aspectos linguísticos, o segundo tipo de atividade predominante foi a análise (28%).

Em relação aos aspectos sociodiscursivos, dimensão pouco explorada pela coleção, observamos que ela foi quase exclusivamente abordada a partir da identificação, sendo os demais tipos de atividades mais utilizados a análise e a classificação, que apresentaram o mesmo percentual (18,9%).

Como vimos, tais dados evidenciam que a principal estratégia utilizada para o ensino dos gêneros, nessa obra didática, era a identificação, independentemente da dimensão a ser explorada. Nesse sentido, para a apropriação dos diferentes modos de constituição dos gêneros, bem como de suas funções, percebemos um investimento maior em identificar os aspectos estruturais, linguísticos e sociodiscursivos dos gêneros.

Ressaltamos também que o quantitativo dos demais tipos de atividades (análise, produção e classificação) ainda era muito inferior à frequência de atividades de identificação, as quais representam mais da metade do número de exercícios analisados em quaisquer das dimensões. Tal fato demonstra a necessidade de uma melhor distribuição dos tipos de atividades a serem desenvolvidas com cada dimensão do gênero, visto que o aluno precisa ser levado não somente a identificar aspectos dos gêneros, mas também a analisá-los e produzi-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, buscamos discutir sobre o tratamento dado a AL em livros didáticos, enfocando as propriedades dos gêneros textuais. Para tanto, expusemos alguns dados de uma pesquisa já realizada sobre as dimensões e os tipos de atividades que eram explorados em livros didáticos, quando se tratava do ensino das propriedades dos gêneros.

Em relação à Coleção Para Viver Juntos, constatamos que a frequência de atividades referentes às propriedades dos gêneros foram trabalhadas de modo mais equilibrado, pois a coleção contemplava, em suas atividades, aspectos linguísticos, estruturais e sociodiscursivos dos gêneros. Já na Coleção Diálogo, constatamos que nem todas as dimensões dos gêneros foram exploradas de forma mais sistemática, uma vez que o estudo dos aspectos linguísticos e da estrutura ocupou cerca de 85% do total de atividades relativas às propriedades dos gêneros abordados na coleção, enquanto as atividades com os aspectos sociodiscursivos somaram menos de 15% dessas atividades.

Em pesquisa realizada sobre a articulação da prática de análise linguística ao ensino dos gêneros, Gulart (2010) constatou resultados semelhantes: predominância do estilo, ao qual estamos chamando de aspectos linguísticos, seguido da forma composicional (estrutura), contexto sócio-histórico (aspectos sociodiscursivos) e do conteúdo temático, que, neste estudo, incluímos nos aspectos sociodiscursivos.

Para a autora, a predominância do estilo e da estrutura era esperada, uma vez que o estilo, referindo-se aos recursos fraseológicos, lexicais e gramaticais da língua, poderia fazer essa integração com o gênero e, no caso da estrutura, esta “foi e muitas vezes ainda é o foco nos estudos de gêneros” (GULART, 2010, p. 97).

Em relação aos tipos de atividades utilizados, constatamos, na Coleção Para Viver juntos, que a análise foi predominante no tratamento didático das propriedades dos gêneros, e, em seguida, as atividades de identificação. Ressaltamos que a coleção parecia apresentar uma articulação entre esses dois tipos de atividades, uma vez que a maioria das atividades de identificação servia como base para a análise das dimensões dos gêneros, parecendo evidenciar um tratamento significativamente reflexivo.

Esses resultados remetem à pesquisa realizada por Silva e Morais (2009), na qual os autores investigaram o tratamento didático da análise linguística em livros didáticos de língua portuguesa, tomando, como foco, os três conteúdos mais frequentes nas coleções: ortografia, classe de palavras e a exploração das características dos gêneros textuais. Em relação às propriedades dos gêneros, os autores supracitados observaram que o tratamento dado a esse conteúdo era o mais reflexivo, com atividades voltadas em sua maioria para a análise.

Já na coleção Diálogo, percebemos, de forma predominante, atividades de identificação da estrutura, dos recursos linguísticos e dos aspectos sociodiscursivos que constituem os gêneros, representando mais de 50% em cada uma dessas dimensões. Nesse sentido, a coleção parecia apostar na identificação como procedimento privilegiado para que os alunos pudessem apropriar-se das diferentes dimensões dos gêneros e das funções que eles podem desempenhar nas situações interativas.

Em síntese, as considerações apontadas anteriormente indicam a necessidade de tratar o ensino sistemático dos gêneros textuais por meio da AL, uma vez que ela pode contribuir para o ensino da leitura e da escrita focadas nos usos que fazemos da língua, considerando as dimensões textuais e discursivas que envolvem as interações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. de.; COUTINHO, M. L. Atividades de leitura nos livros didáticos de língua portuguesa. In: BARBOSA, M. L. F. de F.; SOUZA, I. P de. (Org.) **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

__________. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v.20, n.01, jan./jun. 2002. Disponível: http://www.journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/index Acesso: 12/09/2011.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. Livros didáticos, controle do currículo, professores: uma introdução. In: BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.). **Livros didáticos de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R. & BEZERRA, M.A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_________. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CAVALCANTI, K. S. B. **A prática de análise linguística como ferramenta para o ensino dos gêneros textuais escritos no livro didático de língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

CAVALCANTI, K. S. B.; SILVA, A. Os gêneros textuais como objeto de ensino no livro didático de língua portuguesa. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 167-180, 2015. Disponível: http://dx.doi.org/10.14244/198271991091. Acesso: janeiro – 2018.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GULART, K. D. de S. A. **A prática de análise linguística: estratégias de diálogo com os gêneros do discurso no Livro Didático**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco. CAC, Recife: 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, L. B. A. **Orientações sobre o ensino dos gêneros discursivos na base curricular comum de Pernambuco e no livro didático de língua portuguesa: encontros e desencontros**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R. & BEZERRA, M.A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**, Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002, pp.20-35.

__________. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: Org.: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

___________. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B (Org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007a.

___________. Gêneros: por onde anda o letramento? In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007b.

SANTOS, C. F. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B (Org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento nos livros didáticos. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHENEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, A.; MORAIS, A. G. O livro didático de português e a reflexão sobre a norma ortográfica. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (Org.) **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

___________. Entre tradição e inovação: o tratamento dado ao “ensino de gramática” ou à “análise lingüística” em livros didáticos de língua portuguesa. **Anais da 32ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: ANPEd, 2009.

CAPÍTULO 13

PRINCÍPIOS PARA UMA GRAMÁTICA DA ENUNCIAÇÃO

Ânderson Rodrigues Marins
profandermarins@hotmail.com

A ENUNCIAÇÃO E ALGUMAS INTERSECÇÕES

Valendo-se de alguns conhecimentos sobre língua portuguesa, é possível entender o que é enunciação. Sabemos que palavras oriundas de verbo terminadas em –*ção* indicam, via de regra, “ação de”. Enunciação, portanto, é a ação de enunciar, ou seja, o ato de dizer. Já enunciado é um vocábulo composto por –*ado* em que a vogal temática está unida à desinência de particípio revelando o “produto de uma ação”. O enunciado, portanto, é aquilo que é dito, é o produto da enunciação. Temos o dizer e o dito, ou seja, a enunciação e o enunciado. O ato de dizer - a enunciação - produz um dito - o enunciado.

Segundo Catherine Fuchs (1985), temos a Retórica, a Gramática e, por fim (ainda que em pequena parcela), a Lógica, em ordem decrescente de importância, que formaram abordagens enunciativas da linguagem e das quais, portanto, a enunciação é herdeira. Fuchs (*op. cit.*, p. 111-12) afirma que a Retórica se sustenta, enquanto princípio, na consideração daquilo que hoje chamamos "a situação de enunciação", pois as três grandes partes da Retórica (elocução, provas e disposição) podem-se distinguir em três elementos em qualquer discurso: aquele que fala, o assunto sobre o qual se fala, e aquele a quem se fala.

Ainda que voltada para regras constitutivas do sistema da língua que é comum a todos os utilizadores e não aos mecanismos de produção do discurso por um sujeito em situação, é possível identificar na Gramática a existência de fenômenos enunciativos da língua, em, por exemplo, três pontos específicos: o fenômeno da dêixis, o das modalidades (associado à Lógica) e a problemática do sujeito.

Em se tratando da dêixis, sabe-se que ela ocupou a Gramática no que tange ao estudo dos pronomes e da categoria de pessoa no verbo e no pronome. Fuchs afirma que "os dêiticos revelam uma propriedade essencial da linguagem e merecem, por isso, um estudo aprofundado" e completa dizendo que seu estudo deve estar direcionado, sobretudo, no diagnóstico dos "shifters" (ou "embreadores") de Jakobson como unidades do "código" remetendo à mensagem e no diagnóstico dos "índices" de Benveniste, que os expõe como o próprio fundamento da problemática enunciativa (1985, p. 114).

Flores (2008, p. 14) explica que as modalidades são abordadas na Gramática, em vertente lógico-gramatical: nos estudos dos estoicos, quando distinguem a asserção, o endereçamento, o pedido-desejo, a interrogação e a ordem; nas reflexões de Varrão, quando se fala de três tipos de ações (pensar, dizer e fazer); na Idade Média, quando os teóricos analisam, na proposição, o *modus* e o *dictum*.

No que tange ao sujeito, “a tradição gramatical são separa radicalmente o sujeito da língua (nem, realmente a língua do discurso)”. Ao invés disso, “faz apelo em particular e de modo intuitivo ao sujeito para analisar certas formas e construções da língua”. Cita-se, então, o seguinte exemplo da *Gramática de Port – Royal* referindo-se à ambiguidade da proposição complexa *Todos os filósofos nos afirmam que as coisas que têm peso tombam por si mesmas.* Sobre essa proposição recaem duas indagações: qual é o julgamento principal e qual é o incidental? Esta diferença é remetida, na *Gramática*, à intenção de quem a pronuncia (FUCHS, 1985, p. 115).

Os postulados básicos da Lógica clássica são nitidamente antienunciativos. Em suma, isso se deve, sobretudo, ao privilégio do ponto de vista extensional – “primazia da asserção sobre as outras modalidades, cálculo das expressões em termos de valores de verdade, a atenção dada à denotação das expressões, à função referencial, à transparência da linguagem, e à independência entre sintaxe, semântica e pragmática (FUCHS, 1985, 116-17; FLORES, 2008, p. 14).

Situando-nos de acordo com o pensamento de Benveniste, notamos que a enunciação é colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização. Antes da enunciação, a língua é apenas uma possibilidade. Na enunciação o locutor realiza um processo de apropriação do aparelho formal da língua e, ao mesmo tempo em que enuncia sua posição de locutor por meio de índices específicos, implanta o outro diante de si (BRANDÃO, 2013, p. 31).

Segundo Flores (2013, p. 163), essa definição decorre da distinção entre a descrição linguística baseada no emprego das formas e a descrição ancorada no emprego da língua. As condições de emprego das formas não são iguais às condições de emprego da língua. A rigor, o emprego das formas não se iguala ao estudo do emprego da língua, uma vez que se restringe à investigação das regras que fixam as condições sintáticas, das possibilidades paradigmáticas, das regras de formação, das correlações morfológicas, das possibilidades combinatórias, entre outras relações do âmbito da forma linguística. Benveniste elabora uma espécie de inventário das formas linguísticas que vão marcar a subjetividade, a relação intersubjetiva, a posição do locutor em relação ao referente de que fala e em relação a seu próprio ato de enunciação:

- Os índices de pessoa (a relação *eu*-*tu*) que emergem apenas na e pela enunciação;
- Os índices de ostensão (tipo *este*, *aqui*, *lá*...) termos que implicam um gesto que aponta para o objeto no momento da enunciação;
- O paradigma inteiro das formas temporais (como os tempos verbais cuja forma axial é o presente, que coincide com o momento da enunciação), que se determinam em relação a EGO, centro da enunciação;
- Um aparelho de funções sintáticas que se realizam na e pela enunciação na medida em que o enunciador se serve da língua para influenciar de algum modo o comportamento do alocutário. São, por exemplo, a interrogação, a intimidação, a asserção, todos os tipos de modalidades formais (como os modos verbais – optativo,

subjuntivo; expressões/itens lexicais pertencentes à fraseologia indicando incerteza, possibilidade, indecisão, etc;

- O quadro figurativo da enunciação que coloca em cena duas figuras igualmente necessárias (o *eu* e o *tu* que estruturam o diálogo) e caracteriza a acentuação da relação discursiva entre os protagonistas da enunciação (BENVENISTE, 1999, p. 85-6; BRANDÃO, 2013, p. 31-2).

É possível encontrar na literatura especializada estudos sobre linguistas ligados à enunciação, ou à linguística da enunciação, quando se voltam às relações entre linguagem em uso e sujeito (DI FANTI; BARBISAN, 2012), assim como a sua possível intersecção a outras áreas (FLORES; TEIXEIRA, 2005). Dessa forma, na literatura encontramos trabalhos de Bally, Jakobson e de Bakhtin em que os mecanismos de enunciação são articulados com a linguagem literária.

Na filosofia, personalidades como Paul Ricoeur e Michel Foucault, por exemplo, dedicam boa parte de obras suas a fim de discutir problemas de enunciação com referência direta a alguns autores apresentados neste trabalho. Na psicanálise, os estudos enunciativos encontram um terreno promissor, sobretudo com a psicanálise freudo-lacaniana. Lacan dedica à diáde enunciado/enunciação lugar em diferentes momentos de sua obra.

Ademais, ainda no plano das intersecções com a linguística da enunciação teríamos em Maldidier, Normald & Robin (1994) um percurso bastante detalhado da inserção dos problemas da enunciação na discussão em torno do discurso. De igual modo, não se há de olvidar os trabalhos de Oswald Ducrot de onde provém elementos para pensar a construção do sentido no enunciado a partir de sua inserção no texto, tal como foi desenvolvida por ele e sua equipe na semântica argumentativa. Adota-se como objeto de estudo o enunciado como subunidade no texto, com relações internas entre seus segmentos e relações externas com outros enunciados no texto (cf. FLORES; TEIXEIRA, *op. cit.*, p. 89- 93).

Fazendo uma abordagem da enunciação, constata-se que um fenômeno linguístico de qualquer nível pode ser analisado sob o ponto de vista enunciativo, fato demonstrado em Antoine Culioli que se dedica à negação, à representação metalinguística em sintaxe, à quantificação, à prosódia e Jacqueline Authier-Revuz que trabalha com as incisas, a pseudoanáfora, as correções, as glosas. Ainda é possível incluir outros autores: Oswald Ducrot estuda os conectores, os operadores, os modalizadores; Émile Benveniste analisa - além dos pronomes, verbos, advérbios, categorias gramaticais específicas (pessoa, tempo e espaço) índices de ostenção, formas temporais – as funções sintáticas (de interrogação, de intimação, de asserção), as modalidades, a fraseologia, a produtividade lexical, entre outros fenômenos; Roman Jakobson estuda os *shifters* (as categorias verbais de tempo, modo, pessoa); Claude Hagège faz pesquisas sociointerativas sobre criação neológica, atividade poética, etc.

Desses linguistas destacaríamos Oswald Ducrot e Roman Jakobson a fim de mostrar suas relações com a enunciação. Ducrot fora diretamente influenciado por Benveniste, sobretudo em relação à vinculação do estudo da linguagem ao quadro saussuriano e à enunciação, considerando-a o evento que constitui o aparecimento de um enunciado em determinado momento do tempo e do espaço.

O enunciado é, para Ducrot, um segmento do discurso, é um fenômeno empírico, que depende de um lugar, uma data, um produtor e um ouvinte e não se repete.

A reboque de cada nova enunciação, mesmo que da mesma sequência, vem um novo enunciado. A *frase*, por sua vez, é uma estrutura abstrata, não se trata de uma sequência de palavras escritas. O enunciado é a realização concreta de uma frase. O valor semântico da frase é denominado por Ducrot de *significação*, isto é, uma instrução que explica o sentido de seus enunciados no discurso. O valor semântico do enunciado é o *sentido*, que remete à especificidade semântica daquela sequência enunciativa em particular (cf. CAMPOS, 2007; DUCROT, 1987).

Oswald Ducrot com a denominada Teoria da Argumentação na Língua (TAL), sobretudo sua última fase, denominada Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), se alicerça no quadro do estruturalismo saussuriano e nas teorias da enunciação, nos quais colhe alguns conceitos, alterando-os e desenvolvendo-os. Essa teoria daria conta de explicar qualquer sentido possível na língua, por mais que possa ser tachado de absurdo, curioso ou, para utilizar um termo pertencente à própria teoria, paradoxal. Ducrot parte de um preceito central de que a argumentação está na língua, e assim propõe a Semântica Argumentativa.

A TAL é uma teoria enunciativa, porque vê no discurso um *eu* (origem) produzindo um enunciado para um *tu* (destino). Ao produzir um enunciado, o *eu* comprovo sua presença ao expor um ponto de vista, ou seja, ele argumenta. Assim, produzem-se argumentações mediante relação entre locutor e interlocutor, ou seja, o locutor interatua com seu interlocutor apresentando a esta sua posição em relação àquilo de que fala. O *valor argumentativo* de uma palavra é a orientação que essa palavra proporciona ao discurso (cf. CAMPOS, *op. cit.*, p. 165; DUCROT, *op. cit.*, p. 89-90). .

Até o final da década de 1980, muitos trabalhos com orientação teórica fundamentada em Oswald Ducrot e Émile Benveniste incluíam-se na área da Pragmática. A evolução dos trabalhos desses autores, no entanto, conferiu a eles campos de estudos e métodos hoje separados dos pragmáticos. A Semântica Argumentativa e a Análise da Conversação são duas correntes outrora participantes do movimento que integrou componentes pragmáticos aos estudos linguísticos. Neste momento histórico da Linguística, são mais enriquecedoras quando estudadas como áreas distintas (PINTO, 2006, p. 51).

Segundo Ducrot (1977, p. 293-4), pode-se afirmar que a semiótica, vista como um estudo dos sistemas de signos na visão de Benveniste, não pode se desenvolver sem a inclusão da semântica vista como estudo dos empregos de signos. Apelando à distinção neopositivista entre pragmática e semântica, Ducrot afirma que determinados aspectos da pragmática devem ser agregados à semântica. Se se aceitar o enunciado como um dado observável, a visão que deveremos adotar para observá-lo excluirá fatalmente a enunciação. Daí, por certo, achar-se absurdo colocar no enunciado marcas de atos de fala como ordem, interrogação, etc.

Na verdade, afirma-se que um enunciado não ordena, não interroga, não pede, porque são tarefas cumpridas pelo enunciador. O enunciado como elemento que se pode destacar, por abstração, do ato de enunciação, quando considerado de modo isolado fica, evidentemente, esvaziado de todo poder pragmático, segundo Ducrot.

Outro linguista que destacamos é Roman Jakobson. Com sua teoria das funções da linguagem e seu trabalho sobre os *shifters* temos algumas das primeiras sistematizações que se apresentam em linguística sobre o lugar do sujeito na língua e tal fato permite considerar Jakobson como um dos primeiros linguistas a refletir sobre as questões de enunciação. (cf. FLORES & TEIXEIRA, 2005.).

Um sujeito capaz de falar e de ter diferentes atitudes em relação a diversos aspectos da mensagem é a influência fenomenológica no trabalho de Jakobson sobre a teoria das funções da linguagem. Essa teoria pode ser considerada um estudo de enunciação evidentemente em sentido bem amplo, porque subjaz a essa perspectiva a teoria da comunicação seguida de uma perspectiva de língua como código, questões, no entanto, ausentes nas teorias da enunciação propriamente ditas.

Segundo Flores & Teixeira (2005, p. 22-4), não se pode negar que Jakobson é o pioneiro na sistematização de um modelo que inclui a atividade da fala. O sujeito nesse quadro é o sujeito falante, ainda que, via de regra, se possa considerar as funções da linguagem como representações linguísticas daquele que fala.

Enfim, Jakobson tinha interesse por vários temas, entre eles o folclore, a poesia, a fonologia, a crítica literária, a aquisição da linguagem, as línguas do mundo e a patologia de linguagem, porém é com o estudo dos *shifters* que ele realmente sistematiza um trabalho enunciativo da linguagem. Em suma, os *shifters* são os elementos do código que remetem à mensagem. Em, por exemplo, "João me explicou que 'pelanca' que dizer 'carne'", temos uma mensagem que remete a outra mensagem através de um discurso indireto; uma mensagem que remete ao código através de uma mensagem autonímica; um código que remete ao código através de um nome próprio e, por último, um código que remete à mensagem através dos *shifters*, isto é, o pronome de primeira pessoa e o tempo passado do verbo, assinalando acontecimento anterior à enunciação da mensagem (JAKOBSON, 1963, p. 180 *apud* FLORES & TEIXEIRA, 2005, p. 28).

A diferença, portanto, entre um *shifter* e um *não-shifter* consiste na referência ou não à enunciação. Assim, o estatuto da enunciação em uma teoria da enunciação como a de Roman Jakobson é o da atividade pela qual se manifesta a apresentação codificada do locutor no interior do enunciado (FLORES & TEIXEIRA, *op. cit.*, p. 20, 25-6).

INSTÂNCIAS DA ENUNCIAÇÃO

Émile Benveniste talvez seja o primeiro linguista, a partir do quadro saussuriano, a desenvolver um modelo de análise da língua especificadamente voltado à anunciação. O lugar desse autor é singular no contexto histórico em que suas reflexões foram produzidas: o apogeu do estruturalismo nas ciências humanas como método rigoroso de análise de fenômenos antes excluídos da investigação cientifica.

Segundo Flores & Endruweit (2012, p. 197-8), no campo da enunciação, o reconhecimento de Benveniste se dá com a publicação dos dois tomos dos *Problemas de linguística geral*. O primeiro volume em 1966; o segundo, em 1974. A partir de então, Benveniste é considerado o grande expoente da linguística da enunciação e, consequentemente, o principal representante do que se convencionou chamar de *teoria da enunciação*. Sua influência na linguística francesa não é pequena. A seus cursos buscavam linguistas do porte de Oswald Ducrot, Claude Hagège, Jean-Claude Coquet, Marina Yaguello, Claudine Normand, Jacqueline Authier-Revuz, e outros.

A teoria de Benveniste foi alvo de mal entendidos, mas ainda assim foi responsável por introduzir – senão diretamente, ao menos, indiretamente – um conjunto de questões concernentes a uma linguística bastante diferenciada da que até então era feita. Com ela, os temas da subjetividade/intersubjetividade, da referência, da significação, da relação universal/particular tomam outras proporções.

Para Benveniste, a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização. Com essa afirmação, separa-se ao mesmo tempo o ato – objeto de estudo da linguística da enunciação – do produto, isto é, o discurso. Esse ato é o próprio fato de o locutor relacionar-se com a língua com base em determinadas formas linguísticas da enunciação que marcam essa relação. Enunciar é transformar individualmente a língua – mera virtualidade – em discurso. A semantização da língua se dá nessa passagem. A enunciação, tem como parâmetro um locutor e um alocutário. É a alocução que instaura o outro no emprego da língua.

O ato individual pelo qual se faz uso da língua introduz em primeiro lugar o locutor como parâmetro nas condições necessárias da enunciação. Antes da enunciação, a língua não é, por assim dizer, senão possibilidade de língua. Após a enunciação, a língua é efetuada em uma instancia de discurso, que emana de um locutor (FLORES & TEIXEIRA, 2005).

Ainda de acordo com Flores & Teixeira (*op. cit.*, p. 42), é o conceito de enunciação que instaura um nível que não se reduz nem à língua nem à falam, mas constitui ambas. A enunciação é o ato de tornar fala a língua.

Fiorin, professor e linguista brasileiro, diz que mecanismos de instauração do sujeito, ou seja, de pessoa, espaço e tempo no enunciado são dois, a saber: a debreagem e a embreagem (2016, p. 37; 2013, p. 47-53). A primeira consiste na operação em que a instância de enunciação desjunge de si e projeta para fora de si, no momento da discursivização, determinados termos ligados a sua estrutura de base com vistas à constituição dos elementos fundadores do enunciado, ou seja, pessoa, espaço e tempo e daí, portanto, há, respectivamente, a debreagem actancial, a debreagem espacial e a debreagem temporal.

Já o segundo mecanismo, a embreagem, consiste "no efeito de retorno à enunciação", produzido, segundo Fiorin (2016, p. 41), pela neutralização das categorias de pessoa e/ou espaço e/ou tempo, assim como pela denegação da instância do enunciado. Assim como a debreagem, a embreagem possui a tríade: actancial, espacial e temporal.

Conforme visto, a debreagem e a embreagem estão relacionadas às categorias de pessoa, espaço e tempo. A debreagem, portanto, consiste em disjungir do sujeito, do espaço e do tempo da enunciação e em projetar no enunciado um *não eu*, um *não aqui* e um *não agora*. Como nenhum *eu*, *aqui* ou *agora* inscritos no enunciado correspondem, de fato, a pessoa, o espaço e o tempo da enunciação, visto que estes são sempre pressupostos, a projeção da pessoa, do espaço e do tempo da enunciação no enunciado é também uma debreagem.

Existem dois tipos de debreagem: a enunciativa e a enunciva. A enunciativa é aquela em que se instalam no enunciado os actantes da enunciação, o *eu/tu*, o espaço da enunciação, o *aqui*, e o tempo da enunciação, o *agora*, isto é, aquela em que o não *eu*, o não *aqui* e o não *agora* são enunciados como *eu*, *aqui* e *agora.* Já a enunciva é aquela em que se inscrevem no enunciado os actantes do enunciado, o *ele*, o espaço do enunciado, o *algures* e o tempo do enunciado, o *então*.

Em relação à embreagem, vimos também que se divide em três tipos: a actancial diz respeito à neutralização na categoria de pessoa; a espacial se refere à neutralização na categoria de espaço e, por último, a temporal que diz respeito à neutralização na categoria de tempo.

Ainda é possível estabelecer dois tipos de embreagens, a enunciativa e a enunciva. A primeira ocorre quando o termo debreante é tanto enunciativo como enuncivo, mas o embreante é enunciativo. Já a segunda, a enunciva, ocorre quando o termo debreante pode ser enunciativo ou enuncivo, mas o termo embreante é enuncivo (cf. FIORIN, 2016, p. 43-4).

A INSTÂNCIA DE MEDIAÇÃO ENTRE A LÍNGUA E FALA

Em relevante estudo, Fiorin (2013) afirma que para Benveniste não se passa da língua para a fala a não ser que se tenha uma instância que permita isso. A enunciação se transforma nessa instância de mediação entre a língua e a fala, pois consiste no ato de colocar a língua em atividade. A enunciação como instância de mediação entre a língua e a fala contém as categorias de pessoa, tempo e espaço: a língua é assumida por um *eu*, que cria *tu*, em um *tempo* e em um *espaço*. Por consistir nessa instância de mediação, a enunciação é pressuposta pela existência do enunciado.

Mas, enfim, o que seria uma instância? A resposta é aparentemente simples: trata-se de um conjunto de categorias que cria um dado domínio. Esse conjunto de categorias se explica pelo fato de que ao se produzir um ato de fala, o enunciador se apropria do conhecimento linguístico e se institui como *eu*. *Eu* é quem diz *eu*, quem toma a palavra. Como esse *eu* fala para alguém, ele constitui um *tu* e também um *aqui* que é um determinado espaço onde esse *eu* fala e o lugar onde está o *eu*.

A rigor, como a pessoa enuncia num dado espaço e num determinado tempo, todo espaço e todo tempo desenvolvem-se em volta do "sujeito", assumido como referência. Portanto, espaço e tempo dependem do *eu*, que neles se enuncia. O *aqui* é o espaço do *eu* e o presente é o tempo em que coincidem o momento do evento descrito e o ato de enunciação que o descreve. Com esses dois elementos, organizam-se todas as relações espaciais e temporais (FIORIN, 2016, p. 36).

Tomando-se o exemplo citado por Fiorin (2013, p. 49), poderíamos dizer "Aqui está fazendo um calor muito grande", e alguém que esteja, porventura, do lado do ar-condicionado diga: "Aqui não". Quem executou a primeira fala disse um "aqui" distinto do "aqui" dito pelo segundo falante porque passou a ser outro lugar. Esse marco espacial serviria de ponto de partida para se estabelecer todas as diferenças de espaço[68], como, por exemplo, *aqui, ali, lá, acolá,* etc.

Além do marco espacial, há o marco temporal, isto é, o momento em que o *eu* toma a palavra, o *agora*. Conforme Fiorin (*op. cit.*, p. 49-50), para Benveniste o tempo linguístico é diferente do tempo físico e do tempo cronológico, porque o linguístico se constitui na e pela linguagem. Em outras palavras, o *agora* é o momento em que se toma a palavra, independente de qual lugar do tempo físico esteja colocado. Assim, pode-se colocar o tempo linguístico em qualquer momento do tempo, seja ele físico ou cronológico, porque é uma criação da linguagem. O tempo físico consiste no intervalo entre o início e o fim de um movimento. A rigor, trabalhamos com esse conceito de tempo até os dias de hoje: o ano é o intervalo entre o começo e o término do movimento de translação da terra, assim como o dia é o intervalo entre o início e o fim do movimento de rotação da Terra.

---

[68] Fiorin declara que "Das três categorias da enunciação, a menos estudada tem sido o espaço. Benveniste, o iniciador da moderna Teoria da Enunciação, estuda detidamente as categorias de pessoa e de tempo em *Problèmes de linguistique générale I e II*, mas dedica poucas linhas à questão do espaço. No âmbito dos estudos literários, há muitas análises sobre o espaço, mas não sobre sua sintaxe (relação entre o espaço na enunciação e do enunciado e suas projeções) e sim a respeito de sua semântica" (2016, p. 229).

Benveniste (1999) diz que a enunciação é a instância do *ego*, *hic et nunc,* que equivalem ao *eu*, *aqui* e *agora.* Alguém, num espaço e num tempo instituídos pela linguagem, toma a palavra e, assim, institui-se como *eu*, e dirige-se a outrem, que se instaura como um *tu*: eis o conteúdo da enunciação. Essas categorias – de pessoa, lugar e tempo – vão compor o chamado aparelho formal da enunciação. São essas três categorias linguísticas as que permitem a transformação da língua em fala (cf. também FIORIN, 2013, p. 50).

Para o linguista francês, tanto as instâncias da pessoa, do espaço e do tempo, como o aparelho formal da enunciação, são universais, isto é, existem em todas as línguas. Por isso, usa-se termos em latim - *ego, hic, nunc* – para se referir às categorias enunciativas. Usa-se o latim, língua não mais falada, para indicar que o aparelho formal da enunciação existe em todas as línguas (FIORIN, *op. cit*., p. 50-1).

Segundo Fuchs (1985), recai sobre Saussure e sua dicotomia língua/fala, o costume de conferir-se uma rejeição do sujeito e, por conseguinte, das preocupações enunciativas. Rejeição na qual o estruturalismo estaria enclausurado e que se encontraria também em Chomsky no privilégio dado à “competência” em detrimento da “performance”. No entanto, após o aparente período de rejeição, o sujeito e a enunciação tendem a reaparecer no âmago das perspectivas linguísticas, as mais decididamente antienunciativas de início como, por exemplo, na gramática gerativa e, principalmente, na semântica gerativa (*op. cit*., p. 115).

Flores (2013a, p. 91-2) afirma que ao Saussure distinguir a língua da fala instituiu um modo de ver a Linguística, em geral, e a sua Linguística, em particular. Dessa forma, Saussure definiu o objeto da sua Linguística – a língua, criou a possibilidade de existência de outras Linguísticas – as que se ocupariam do que excede à língua - e provou que a linguagem escapa a todo e qualquer estudo totalitário. A enunciação é tributária desse encaminhamento epistemológico dado por Saussure. Pode-se afirmar que as teorias enunciativas remetem, cada qual a seu modo, ao pensamento saussuriano. Se por um lado os estudos enunciativos se vinculam a Saussure, por outro lado, tais estudos concebem um novo objeto – a enunciação -, que não encontra agasalho, ao menos não por completo, na dicotomia língua/fala.

A enunciação é o ato de tornar fala a língua. Benveniste procurou esboçar, segundo Flores & Teixeira (2005, p. 42), um quadro formal dos caracteres enunciativos no interior da língua, sendo ou dêiticos também dela constitutivos. *O aparelho formal da enunciação* apaga as fronteiras entre língua e fala, porque os elementos que o constituem pertencem aos dois níveis. Esse apagamento gera uma consequência: o mecanismo da referência é único e tem estatuto enunciativo. Para Benveniste, toda língua é dêitica, uma vez que precisa ser referida a quem a enuncia para ter sentido. A dêixis para ele não constitui o mecanismo de referência ao mundo, mas ao sujeito.

Cabe lembrar que o texto *O aparelho formal da enunciação* é o último publicado em vida por Benveniste que trata da enunciação. Esse texto acabou por representar uma última palavra sobre o tema na teoria do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem enunciativa de linha benvenistiana atravessa todo o estudo da língua, isto é, a enunciação está presente em todos os níveis da análise linguística. O conceito de enunciação, nos trabalhos de Émile Benveniste, como se sabe, é amplo e, sobretudo, caracterizado por uma não-unicidade. Isso se deve à impossibilidade de se afirmar que os textos de Benveniste comumente atribuídos à teoria da enunciação constituem um conjunto homogêneo. Cada um foi produzido em momento diferente e as relações que podem haver entre eles não são nem de linearidade, nem de homogeneidade (FLORES, 2013b).

Benveniste nos mostra que o produto da linguagem é regrado, é social e, assim, cria um novo objeto para a Linguística, ou seja, o discurso. O discurso é a produção social da linguagem.

E, integrando relevantes palavras de Pêcheux (2015, p. 53), nota-se que "todo enunciado, toda sequência de enunciados, é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso".

Enfim, cada texto de Benveniste dedicado ao estudo da enunciação propõe categorias de análise, além de teorizar e desenvolver análises sobre elas, dentro dos limites propostos. Na teoria da enunciação de Benveniste, o sentido não pode ser fixado muito menos previsto. O ato de enunciação é responsável por conferir sentido aos enunciados em uma dada situação de enunciação. E é possível claramente conduzir esses estudos e também outros como princípios com vistas a uma gramática da enunciação que certamente trará benefícios ao ensino do Português.

Hoje são dadas a Benveniste algumas críticas, muitas fruto de uma compreensão um pouco distorcida do que havia sido proposto. Ele mostrou que a enunciação é o ato de apropriação individual da linguagem, o que ocasionou críticas ao linguística por ser considerado psicologizante. Mas, de acordo com Fiorin (2013, p. 50), "Benveniste diz que cada um de nós só tem consciência do seu "eu", só tem subjetividade, porque fala sozinho. Isso quer dizer que Benveniste radica a subjetividade da linguagem." Fiorin conclui que o fato de cada um falar sozinho é que dá, segundo Benveniste, a consciência da subjetividade, e que não há nenhum psicologismo nessa afirmativa.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

______. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1999.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Enunciação e construção de sentido. In FIGARO, Roseli (org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAMPOS, Cláudia Mendes. O percurso de Ducrot na Teoria da Argumentação na Língua. **Revista da ABRALIN**, v. 6, nº 2, jul./dez. 2007, p. 139-169.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

______. **Dizer e não dizer**. Princípios de semântica linguística. São Paulo: Cultrix, 1977.

FIORIN, José Luis. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

______. Enunciação e comunicação. In FIGARO, Roseli. (org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

FLORES, Valdir do Nascimento. & TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

______ & ENDRUWEIT, Magali Lopes. A noção de *discurso* na teoria enunciativa de Émile Benveniste. **Revista Moara**, n.38, jul./dez., Estudos Linguísticos, 2012.

______. [et al.]. **Enunciação e gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.

______. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. São Paulo: Parábola, 2013a.

______. Semântica da enunciação. In. JUNIOR, Celso Ferrarezi. & BASSO, Renato (org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013b.

______. A enunciação e os níveis da análise linguística. Porto Alegre: **Anais do Sited** (Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso), setembro de 2010, p. 396-402.

FUCHS, Catherine. As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica. Tradução: Letícia M. Rezende. **Alfa**. São Paulo, 1985, p. 111 – 129.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi – 7ª Ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 2. 5 ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

BIODATAS DOS ORGANIZADORES

Paulo Osório é docente na Universidade da Beira Interior (UBI), em Covilhã, Portugal. Licenciado em Português, Latim e Grego (1994) pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), Mestre em Linguística Portuguesa (1998) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Doutor (2002) e Agregado (2009) em Letras - Linguística Portuguesa pela Universidade da Beira Interior. Realizou o seu pós-doutoramento na PUC-Rio (Rio de Janeiro) e, durante o 2º semestre de 2017/2018, foi professor visitante da Faculdade de Filologia da Universidade de Salamanca. É professor Associado com Agregação na Universidade da Beira Interior (UBI) e atua nas áreas de Linguística Histórica/História da Língua Portuguesa e de Linguística Aplicada (aquisição de L2 e Aprendizagem de LE). E-mail: pjtrso@ubi.pt

Eulália Leurquin é Doutora e Mestre em Educação (UFRN). Realizou o estágio pós-doutoral em Linguística Aplicada (Université Sorbonne Nouvelle 3 e Université de Genève). Professora do Departamento de Letras Vernáculas. Atua no Programa de Pós-graduação em linguística. É coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Ceará. Foi professora visitante na Université Bordeaux Montaigne. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA). Membro dos grupos de pesquisa ALTER (USP) e PLIP (UFC). Coordena o Fórum de Linguística Aplicada Ensino e aprendizagem de Línguas (FLAEL). Atua na área de Linguística Aplicada, principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem, formação de professores de línguas, letramento acadêmico. E-mail: eulaliaufc@gmail.com

Maria da Conceição Coelho Ferreira é doutora em Literatura Brasileira pela Université Paris III-Sorbonne Nouvelle, professora na Universidade Lumière – Lyon II (ULL2), membro do Centro de pesquisa Langues et Cultures Européennes (EA1853 – LCE). Responsável pela graduação de Português em "Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras e Regionais" (LLCER). Desenvolveu sua pesquisa de doutorado sobre a obra de João Guimarães Rosa, com enfoque nas crenças religiosas e políticas em Grande Sertão: Veredas. Desenvolve também um ângulo de pesquisa sobre a aprendizagem do português e o papel dos textos literários na alfabetização. Seu projeto de pesquisa em curso é focado na literatura brasileira contemporânea observada sob o prisma da memória e da identidade, e sobre a relação entre literatura e migração, literatura e direito.

Biodatas dos Autores

Adriana Cardoso é doutorada em Linguística pela Universidade de Lisboa. É professora adjunta no Instituto Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Educação) e investigadora no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Tem experiência na formação inicial, pós-graduada e contínua de professores e tem desenvolvido investigação nas áreas de linguística e didática do português. É coeditora do livro *Desenvolver Competências em Língua: Percursos Didáticos* (2010, Colibri / Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais) e do livro *Word Order Change* (2018, Oxford University Press). É autora do livro *Portuguese Relative Clauses in Synchrony and Diacrony* (2017, Oxford University Press). Página profissional: http://www.clul.ulisboa.pt/pt/researchers-pt/115-cardoso-adriana. Email: acardoso@eselx.ipl.pt

Alexsandro da Silva é graduado em Pedagogia (2000), mestre (2003) e doutor (2008) em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, com período sanduíche no Institut National de Recherche Pédagogique (INRP) - Paris (2007). Pós-doutor, na área de Didática da Língua, pela Université Sorbonne-Nouvelle - Paris 3 , em Paris (2015-1016). Atualmente, é Professor Associado 1 do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, onde atua no curso de graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. É também docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem - CEEL da mesma universidade. Participa dos grupos de pesquisa Didática da Língua Portuguesa, Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil, ambos da UFPE, e Tecnologias, Culturas e Linguagens, da UEPB. Tem experiência na área de Educação, dedicando-se, principalmente, ao estudo de temas relativos ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa, como alfabetização, leitura, escrita e reflexão sobre a língua. alexs-silva@uol.com.br

Ana Angélica Lima Gondim é Doutora e Mestre em Linguística (Universidade Federal do Ceará). Professora do Curso de Letras da

Universidade Estadual do Ceará. Membro dos grupos de pesquisa GEPLA e PLIP (UFC). Atua na área de Linguística Aplicada, principalmente nas subáreas de formação de professores de línguas e letramento acadêmico. Email: gondimufc@gmail.com

Ânderson Rodrigues Marins é Doutorando em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense, Doutorando em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense, Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Graduado em Português/Literaturas pela Universidade Federal Fluminense, autor de "Linguística e Gramática: fatos do sistema" (Autografia, 2017) e "Estudos em linguística e gramática: pesquisas no campo da língua portuguesa" (Novas Edições Acadêmicas, 2017), além de autor de artigos em revistas indexadas. E-mail: profandermarins@hotmail.com

Bernardino Valente Calossa é licenciado em Ensino do Português pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla em Angola e mestrando em Português Língua Não Materna na Universidade do Minho em Portugal. É docente de Português I e II nos cursos de licenciatura em Ciências da Educação no ISPLS da Universidade Lueji A'nkonde, IV Região Académica de Angola. Desenvolve a sua investigação nas áreas da Aquisição da Linguagem e do Ensino do Português (língua materna e língua não materna). Email: dino.calossa@gmail.com

Bruno Humberto da Silva possui Graduação em Letras (português/inglês), Pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa e, atualmente, cursa o Mestrado em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROFLETRAS/UFRJ), na linha de pesquisa sobre Teoria e Análise Linguística no ensino de língua portuguesa e Linguagem e Sociedade. É professor de Língua Portuguesa do ensino privado e do município do Rio de Janeiro, há 12 anos, nos segmentos do Ensino Fundamental e Médio. É tutor e professor de Língua Portuguesa e Redação em preparatórios para concursos públicos e em pré-vestibulares. Sua produção conta com publicação de artigos em periódico, participações em congressos e divulgação de trabalho em anais de eventos, nos quais sustenta fundamentação principalmente nas áreas da Sociolinguística Educacional e do ensino de gramática do português. e-mail: bruno.humberto@live.com

Carla Teixeira é doutorada em Linguística do Texto e do Discurso, pela NOVA, e investigadora do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL). Com formação profissional para o ensino básico e secundário, tem colaborado na docência de unidades curriculares do 1.º ciclo de estudos na Escola Superior de Educação de Lisboa e na Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Desenvolve o seu trabalho de investigação sobre géneros textuais e respetiva didatização e sobre géneros textuais em contextos específicos (jornalístico, publicitário e jurídico) a partir do Interacionismo Sociodiscursivo, integrada no grupo Gramática & Texto, do CLUNL. É autora de artigos de especialidade, como por exemplo, "Questões de semiótica e de gramática em comentários jornalísticos" (2016) e "O texto expositivo-argumentativo. Reflexão sobre o género e o agir do aluno" (2014). Página profissional: http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6067893106078403. E-mail: carla.teixeira@fcsh.unl.pt

Claudia Assad Alvares é Doutora em Filologia e Língua Portuguesa; UPE – Petrolina; Graduação, Análise do Discurso/Linguística Textual, Semântica, Morfossintaxe. Algumas das suas publicações: "Implicações do reenquadramento semântico-discursivo das circunstâncias expressas pelos sintagmas adverbiais para o ensino médio", na Revista Científica Vozes dos Vales, UFVJM/MG, Brasil, n. 06, Ano III, 10/2014, 23 p.; O discurso paradoxal de Vieira no sermão *Pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*. Rio de Janeiro: Dialogarts/UERJ. Versão digital, 2008, (Coleção Monografias, Dissertações e Teses, n. 6), 346 p.; "Tópicos especiais de semântica estruturalista – o uso do gerúndio", Revista Trama, v. 2, n. 3, 1º semestre de 2006, p. 47-60. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação no Sertão do São Francisco – GEPHESF/UPE – http://gephesf.upe.br/. Os seus endereços profissionais são: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4759692D4 e http://profaclaudiaassad.blogspot.com/. E-mail: claudia.alvares@upe.br.

Cláudia de Souza Teixeira tem como (1) Formação: Doutora em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa (UFRJ). (2) Vínculo Institucional: IFRJ – Campus Nilópolis. (3) Atuação: Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Graduação e Especialização (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa). (4) Produção bibliográfica: *Análise e produção de textos* (editora

Contexto), *Ensino de produção textual* (editora Contexto), *Linguística textual*: diálogos interdisciplinares (editora Labrador). (5) Grupo de Pesquisa "Linguagem, Arte e Ciência" (IFRJ). (6) Áreas de interesse de pesquisa: ensino de língua e literatura, leitura e produção de texto, letramento, argumentação, Linguística de Texto. (7) Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4227874D7. (8) E-mail: claudia.teixeira@ifrj.edu.br

Eulália Leurquin é Doutora e Mestre em Educação (UFRN). Realizou o estágio pós-doutoral em Linguística Aplicada (Université Sorbonne Nouvelle 3 e Université de Genève). Professora do Departamento de Letras Vernáculas. Atua no Programa de Pós-graduação em linguística. É coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Ceará. Foi professora visitante na Université Bordeaux Montaigne. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA). Membro dos grupos de pesquisa ALTER (USP) e PLIP (UFC). Coordena o Fórum de Linguística Aplicada Ensino e aprendizagem de Línguas (FLAEL). Atua na área de Linguística Aplicada, principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem, formação de professores de línguas, letramento acadêmico. E-mail: eulaliaufc@gmail.com

Fabiana Júlia de Araújo Tenório é atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e Mestra em Educação Contemporânea pela UFPE - Centro Acadêmico do Agreste. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: semântica, ensino, leitura, morfossintaxe da língua portuguesa, compreensão de textos e prática de análise linguística. Também atua na área de Educação com as discussões sobre Teoria da Aprendizagem, Avaliação Escolar e Saberes e Práticas Docentes. E-mail: fabiana_pesqueira@yahoo.com.br

Isabel Sebastião é doutorada em Linguística - Especialidade em Linguística do Texto e do Discurso – pela Universidade Nova de Lisboa. É bolseira de pós-doutoramento em Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É investigadora no Centro de Linguística da Universidade do Porto e colaboradora no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Tem experiência no Ensino Básico e Secundário e na formação inicial e contínua de professores. Foi leitora de Português, pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, na Universidade

Lumière Lyon 2, em França. Desenvolve o seu trabalho na área da Linguística Educacional, da Didática da língua materna ("Para que serve a didática do Português?" (coautora, 2017), "A escrita argumentativa nos textos programáticos e nos manuais – entre a teoria e a prática" (2017)), e da didática do português língua estrangeira.
Página profissional:

http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=8343571355680271 Email: **isabel.sebastiao@hotmail.com**

Karla Simone Berra Cavalcanti é licenciada em Letras (2005), mestra em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro Acadêmico do Agreste – CAA (2013). É doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Possui experiência docente em todos os níveis da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Atuou como formadora de Língua Portuguesa da Gerência de Ensino Fundamental dos anos finais da Secretaria de Educação de Pernambuco. É professora EBTT de Língua Portuguesa do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE - Universidae Federal Rural de Pernambuco -UFRPE. Desenvolve estudos abordando questões ligadas ao ensino de língua materna, em particular, os gêneros textuais, a prática de análise linguística e o livro didático de língua portuguesa. E-mail: karlacavalcanti08@gmail.com

Leonor Werneck dos Santos tem (1) Formação: Doutora em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa (UFRJ). (2) Vínculo Institucional: UFRJ. (3) Atuação: Professora de Língua Portuguesa, Graduação, Mestrado e Doutorado. (4) Produção bibliográfica: *Análise e produção de textos* (editora Contexto), *Ensino de produção textual* (editora Contexto), *Linguística textual*: diálogos interdisciplinares (editora Labrador). (5) Grupo de Pesquisa em Linguística de Texto (GPLINT), diretório do CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3200633525638978 (UFRJ). (6) Áreas de interesse de pesquisa: ensino de língua e literatura, Línguística de Texto, referenciação, leitura e produção de textos. (7) Lattes: http://lattes.cnpq.br/3802276062054027. (8) E-mail: leonorwerneck@gmail.com

Maria Encarnação Silva é professora especialista em formação de educadores de infância e de professores do ensino básico – língua portuguesa. É professora adjunta no Instituto Superior Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Educação). Tem experiência na formação inicial, pós-graduada e contínua de professores e tem desenvolvido investigação nas áreas da didática do português e da literatura para a infância. É coautora do . É coautora do *Programa de português do ensino básico* (2009, Ministério da Educação – DGIDC) e do livro *Formação Docente textos, teorias e práticas* (2015, Mercado de Letras). Email: esilva@eselx.ipl.pt

Mariana Pinto é doutorada em Didática e Formação pela Universidade de Aveiro. É professora adjunta no Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Educação) e investigadora no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. Tem experiência na formação inicial, pós-graduada e contínua de professores e tem desenvolvido investigação no âmbito da didática e formação de professores de português. É coautora do *Programa de português do ensino básico* (2009, Ministério da Educação – DGIDC). Email: marianap@eselx.ipl.pt

Meire Celedonio da Silva é Doutoranda e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRN/Campus Avançado Lajes. Ministra aulas de Português para estudantes em intercâmbio acadêmico no Departamento de Letras Vernáculas em parceria com o grupo de pesquisa GEPLA. É integrante dos grupos de pesquisa GEPLA (UFC) e LINFORM (IFRN). Atua na área de Linguística Aplicada, nos seguintes temas: Ensino e aprendizagem de Português Língua Adicional, letramento acadêmico, leitura e produção de textos e ensino de gramática. E-mail: mmceledonio@gmail.com.

Pedro Marques formou-se em Estudos Portugueses e Ingleses pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou em escolas do ensino básico e secundário em Portugal e é, desde 2006, professor de língua e cultura portuguesa em Londres, na rede do ensino português no estrangeiro do Instituto Camões. Trabalha também como Portuguese Teaching Fellow na Queen Mary Universidade de Londres. É mestre em cultura portuguesa com uma dissertação sobre literatura de cordel setecentista e completou um mestrado em ensino de línguas estrangeiras no King's College, Universidade de Londres, com um trabalho de investigação sobre a política de língua portuguesa no contexto britânico. Tem trabalhos publicados no âmbito de política e ensino do português e de cultura portuguesa. E-mail: pedro.marques@camoes.mne.pt

Rafaella Sales da Silva é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE/CAA (2017), pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua portuguesa e Literatura, graduada em Letras- Inglês pela Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru (2010). É professora efetiva de língua portuguesa do EREM Nicanor Souto Maior. Tem experiência na área de Educação, dedicando-se, principalmente, ao estudo de temas relativos ao ensino de língua portuguesa, aos saberes e práticas docentes. E-mail: sales_rafaella@hotmail.com

Sérgio Duarte Julião da Silva é Doutor em Português e Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Diretor Acadêmico e docente de Português Segunda Língua e do CET Programas Acadêmicos Brasil/PUC-SP no nível de graduação. Autor de Português 1 e Português 2 do Instituto Berlitz. Premiado em conjunto com o 17th Annual Brazilian International Press Awards da American Organization of Teachers of Portuguese (AOTP) ao atuar como *Lecturer* de Língua Portuguesa no Departamento de Línguas Modernas da na Florida International University (FIU) em 2013-2014. Áreas de interesse: ensino de Português Língua Estrangeira e Segunda Língua, análise da fala em interação, marcadores discursivos na fala em interação. Acesso ao CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/7416362276134817. Website: www.sintagmaparadigma.webnode.com E-mails: sduarte@cetacademicprograms.com e sdjuliao@gmail.com

Silvio Nunes da Silva Júnior é Mestrando em Linguística; UFAL/CAPES; Organizador das obras: "Letramentos, ensino e formação: diálogos em perspectivas contemporâneas", "(Re) pensando a pesquisa em linguagem: várias questões, múltiplos olhares" e "Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas: caminhos para o debate"; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas (CNPq/UFAL) e do Grupo de Estudo das Narrativas Alagoanas (GENA/CNPq/UNEAL); Tem interesse em pesquisas em Linguística Aplicada, com ênfase em: ensino de língua portuguesa, dialogismo, produção textual e letramento; Link do CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0879864383265157; E-mail: junnyornunes@hotmail.com.

Susana Pereira é doutorada em Linguística (semântica) pela Universidade Nova de Lisboa. É professora coordenadora no

Instituto Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Educação), desde 2008. É responsável por disciplinas na área da linguística na formação inicial e contínua de professores. Tem desenvolvido investigação nos domínios de linguística e didática do português e publicado textos científicos nestas áreas, tendo coordenado o projeto PerGRam (FCG/CLUNL, 2014-16). É autora do livro *A semântica do objeto: aspecto e determinação nominal* (2009, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Email: susanacp@eselx.ipl.pt

Livro
O essencial do
Português

ORTOGRAFIA GRAMÁTICA REDAÇÃO

com questões de exames

◆

- Confira as dicas sobre a correta grafia das palavras
- Os casos que geram dúvidas em questões e pegadinhas
- Super lista com os vocábulos que mais caem
- As classes gramaticais mais pedidas em exames
- Substantivo, adjetivo, pronome, artigo e advérbio
- Leitura dos enunciados e organização de resposta com dicas
- Critérios de correção, dissertação e estrutura de texto
- Leitura crítica, conclusão, objetividade e ponto de vista
- Temas sem e com coletânea, argumento de autoridade
- Aplicado com a Reforma Ortográfica atualizada

EdiCase
digital

Expediente

EDICASE
Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

Mídias Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Express Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações
uma empresa Abril

EDICASE EUROPA

Sócia-gerente
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Produção Editorial
Tami Oliveira

Design
Julio Cesar Prava

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Imagens: Adobe Stock / Shutterstock

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
http://loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Produto desenvolvido por:

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

PRESTIGIE O JORNALEIRO:
compre sua revista na banca

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!

/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublic

http://loja.caseeditorial.com.br

Editorial Ortografia

Ortografia significa correta escrita, parte da gramática normativa que foca a escrita oficial da Língua.

Tema presente nos exames de qualquer Vestibular ou Concurso com frequência constante seja em questões sobre o tema específico ou embutido em outras como pegadinha.

De fato é muito difícil conhecer todas as regras e exceções de ortografia mas pretendemos, com essa edição, eliminar as dúvidas das questões mais solicitadas.

O que o examinador quer é saber se o candidato conhece a correta grafia das palavras, se sabe escrever corretamente, primordial na atualidade em que se observa verdadeira chacina de nossa língua pelas redes sociais.

Para escrever bem temos que treinar, ler, escrever, enfim, estudar para nos acostumarmos a detectar um erro de ortografia. Principalmente aquelas que geram dúvidas que abordaremos a seguir.

A mais recente Reforma Ortográfica, obrigatória oficialmente em 2012, está presente nessa edição mas, devido à preferência em questões sobre o assunto, merece atenção especial em outra revista focando especificamente as mudanças. Bom estudo!

Homônimos e Parônimos

Homônimos: vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes.

Exemplo Homônimo		
seção/secção	sessão	cessão
corte, setor	reunião	ato de ceder, concessão

Parônimos: vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes.

Exemplo Parônimo	
cavaleiro	cavalheiro
o que monta a cavalo	gentil

Diferenças de vocábulos (homônimos e parônimos)

Acender: atear fogo, ligar
Ascender: subir

Acerca de: a respeito de, sobre
Cerca de: aproximadamente
Há cerca de: há aproximadamente (tempo)

Arrear: pôr arreios
Arriar: abaixar

Caçar: perseguir, pegar
Cassar: anular

Cela: cômodo para dormir, de prisão
Sela: arreio

Censo: recenseamento
Senso: discernimento

Cerração: nevoeiro intenso
Serração: ato de serrar, corte

Cheque: ordem de pagamento
Xeque: lance de xadrez; risco; soberano

Comprimento: extensão
Cumprimento: saudação; realização

Conjectura/conjetura: hipótese
Conjuntura: circunstância, situação

Concerto: acordo; sessão musical
Conserto: reparo

Coser: costurar
Cozer: cozinhar

Descrição: ato de descrever
Discrição: qualidade de discreto

Despensa: local onde se guardam mantimentos
Dispensa: isenção, licença

Despercebido: não percebido
Desapercebido: desprovido

Emergir: vir à tona
Imergir: afundar, mergulhar

Emigrar: sair de um país
Imigrar: entrar num país

Eminente: célebre, respeitável
Iminente: prestes a acontecer

Estada: tempo de permanência de pessoa
Estadia: tempo de permanência de veículo

Espirar: soprar, exalar
Expirar: terminar

Flagrante: ato de flagrar; evidente
Fragrante: perfumado

Fluir: correr
Fruir: aproveitar, Desfrutar

História: narrativa documental
Estória: narrativa ficcional

Imoral: contra a moral
Amoral: indiferente à moral, sem moral

Infligir: aplicar castigo ou pena
infringir: transgredir

Mandado: ordem judicial
Mandato: missão, duração do exercício de cargo

Precedente: antecedente
Procedente: proveniente, originário

Previdência: antevidência; sistema
Providência: medida; intervenção divina

Ratificar: concordar, assinar
Retificar: corrigir

Ruço: desbotado; nevoeiro
Russo: de origem russa

Sobrescrever: endereçar, escrever sobre
Subscrever: assinar

Sustar: interromper
Suster: reprimir, sustentar

Tachar: acusar, censurar
Taxar: estipular, qualificar, tributar

Tráfego: trânsito
Tráfico: comércio lícito ou ilícito

Vultoso: volumoso
Vultuoso: com rubor na face

Algumas composições de vocábulos diferentes (homônimos)

A baixo: ao contrário de alto
Abaixo: embaixo, adiante, no chão, reprovação

A cima: ao contrário de baixo
Acima: em cima, em lugar mais alto, superior

Afim: semelhante, igual
A fim de: para, com finalidade de

De baixo: antônimo de de cima
Debaixo: antônimo de em cima

Senão: do contrário, a não ser
Se não: nos outros casos

Tampouco: também não
Tão pouco: muito pouco

Outros casos (grafias) que podem confundir

da: preposição de + artigo a. Ela chegou da balada.
dá: verbo dar, 3ª pessoa do singular. Ele dá tudo de si.

vem: verbo vir, 3ª pessoa do singular. Ele vem da praia.
vêm: verbo vir, 3ª pessoa do plural. Eles vêm da praia.
veem: verbo ver, 3ª pessoa do plural. Eles veem tudo.

tem: verbo ter, 3ª pessoa do singular. Ele tem que fazer isso.
têm: verbo ter, 3ª pessoa do plural. Eles têm que arrumar.

contem: verbo contar. É preciso que vocês contem tudo.
contém: verbo conter, 3ª pessoa do singular. O copo contém ar.
contêm: verbo conter, 3ª pessoa do plural. Os copos contêm ar.

provem: verbo provar. É preciso que vocês provem o que falam.
provém: verbo provir, 3ª pessoa do singular. Ele provém do Acre.
provêm: verbo provir, 3ª pessoa do plural. Eles provêm do Acre.
proveem: verbo prover, 3ª pessoa do plural. Se proveem de trigo.

· · · Dica · · ·

Todos os derivados do verbo vir (advir, convir, intervir, provir...) e ter (deter, reter, manter, conter, obter...) terminam em ém na 3ª pessoa do singular e em êm na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: ele intervém, provém, retém, mantém e eles intervêm, provêm, retêm, mantêm.

apoio: substantivo. Preciso de todo seu apoio.
apoio: verbo apoiar. Eu apoio o candidato. Acento diferencial caiu.

pode: verbo poder. Presente Indicativo. Ele não pode sair agora.
pôde: verbo poder. Pretérito Perfeito. Ontem ele não pôde sair.

a cerca de: perto de, aproximadamente a, ideia de distância. Estamos a cerca de dois quilômetros de casa.
há cerca de: perto de, faz ou existe aproximadamente, há: verbo. Não nos vemos há cerca de um ano. Há cerca de mil rãs aqui.
acerca de: a respeito de, sobre. Falávamos acerca do fulano.

afins: que tem afinidades. As duas pessoas tem gostos afins.
a fim de: finalidade, com o propósito de. Estudei a fim de vencer.

em nível de: situações que existam níveis. O caso só pode ser resolvido em nível de diretoria./Será analisado em nível federal.
a nível de: não existe. Modismo criado erroneamente.

em princípio: tese, teoria. Em princípio, todas as cores são boas.
a princípio: no começo. A princípio eu era contra o movimento.

Sob: embaixo. Estamos sob uma laje.
Sobre: em cima de. A fruta está sobre a mesa.

Uso da Língua Portuguesa

Mas então como usar corretamente a Língua Portuguesa?

Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém na internet, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Em contra-partida, imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta da Língua. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.

No extenso território do Brasil as distorções da fonética das palavras faz os brasileiros se confundirem ao escrever. Dependendo da região, pepino vira "pipinu". Pior é o caso dos sons idênticos ou semelhantes como "ch e x", "g e j", "s, ss, c, ç e x" e "x e z".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta da Língua, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade ou não dominar o vocábulo, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por sinônimos. Para isso tenha um vasto repertório. Como conseguir? Lendo!

O velho caso dos Porquês

1) Porque - junto e sem acento - é conjunção causal ou explicativa:

Ele viajou porque foi chamado para assinar contrato.
Ele não foi porque estava doente.
Abra a janela porque o calor está insuportável.
Ele deve estar em casa porque a luz está acesa.

2) Porquê - junto e com acento - é a forma substantiva (vem antecedida de artigo o ou um):

Quero saber o porquê da sua decisão.
A professora quer um porquê para tudo isso.

3) Por quê - separado e com acento - é usado somente no final de frases:

Parou por quê?
Ele não viajou por quê?
Se ele mentiu, eu queria saber por quê.
Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram.

4) Por que - separado e sem acento - aplica-se em dois casos:

4.1. Em frases interrogativas diretas ou indiretas:

Por que você não foi? (pergunta direta)
Gostaria de saber por que você não foi. (pergunta indireta)

4.2. Quando for substituível por por qual, pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais ou quando houver a palavra motivo antes, depois ou subentendida:

Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais)
É um drama por que muitos estão passando. (pelo qual)
Desconheço as razões por que ela não veio. (pelas quais)
Conheço os motivos por que a viagem foi adiada. (pelos quais)
Não sei por que motivo ele não veio. (por qual)
Não sei por que ele não veio. (por qual motivo)

· · · Dica · · ·

Porque: para causas e explicações. Sinônimo de pois.
Exemplo: Dormi porque (pois) estava cansado.

Porquê: substantivo, motivo/razão. Precedido de artigo.
Exemplo: Revelou o porquê do seu gesto.

Por quê: antes de sinal de pontuação (? , .).
Exemplo: Não veio nem disse por quê.

Por que: por que motivo, por qual motivo, pelo qual...
Exemplo: Por que (motivo) você não veio?

Mau ou Mal?

1) Mau: é o contrário de bom.

Ele é um mau amante. (poderia ser um bom amante)
Sempre está de mau humor. (poderia estar de bom humor)
Meu patrão é um mau caráter. (poderia ser um bom caráter)

2) Mal: pode ser advérbio, conjunção ou substantivo.

2.1. Quando for substituível por bem é um advérbio.

Ele está mal humorado. (poderia estar bem humorado)
O cachorro se comporta mal. (poderia se comportar bem)

2.2. Quando substituível por assim que, logo que ou quando é uma conjunção.

Mal chegou, todos saíram. (assim que chegou/quando chegou)
Mal saiu do metrô, tomou um táxi. (logo que saiu)

2.3. Quando indica um problema, defeito ou doença é um substantivo.

O seu mal é ser tão crítico. (o seu problema ou defeito)
O padre tem um mal incurável (tem uma doença)

· · · Dica · · ·

Substitua o Mau ou Mal por Bom ou Bem e verifique qual fica melhor.

Mau	é o antônimo de	Bom
Mal	é o antônimo de	Bem

Volátil ou Volúvel?

Muitas pessoas se confundem quando usam esses termos por desconhecer os significados. O assunto é "mudança rápida" mas veja como e de que/quem:

1) Volátil: se refere à mudança de estado físico, para coisas.

O álcool é volátil pois passa do estado líquido para o gasoso em pouco tempo.

2) Volúvel: se refere à pessoa que muda de opinião rapidamente.

Adriana é volúvel pois disse que gosta de vermelho e agora prefere azul.

Incluso ou Incluído?

Incluso e incluído não são sinônimos:

1) Incluso: usado apenas como adjetivo concordando com o substantivo a que se refere ou na voz passiva com os verbos auxiliares ser e estar.

Seguem inclusos os anexos. (concorda com anexos)
Seguem inclusas as notas fiscais. (concorda com notas fiscais)
A tarefa estava inclusa na aula. (concorda com tarefa)
O imposto estava incluso no preço. (concorda com imposto)
O jantar não é incluso. (concorda com jantar)

2) Incluído: particípio regular do verbo incluir, usado com os verbos auxiliares ter e haver.

O diretor havia incluído o nome de João na lista de demissão.
O pedreiro tinha incluído o o preço do material no orçamento.

· · · Dica · · ·

ser e estar	use	incluso
ter e haver	use	incluído

Anexo ou Anexado?

1) Anexo: adjetivo que deve concordar com seu substantivo.

Seguem anexas as notas fiscais.
Envio os comprovantes de depósito anexos ao processo.
Favor verificar o documento anexo.

2) Anexado: particípio passado do verbo anexar usado junto de outros verbos como adjetivo e que também devem concordar com o substantivo a que se refere.

Os documentos foram anexados.
Eu havia anexado o arquivo.
A planilha está anexada.

3) Em anexo: forma substantivada da palavra anexo com a preposição em não apreciada pelos gramáticos e pela Norma Culta. Evite.

Como anexo significa junto de/ligado/preso, a ideia de usar em anexo indica que existe um compartimento/envelope que contém o anexo.

As sugestões de convite estão em anexo. (dentro de uma carta)
As sugestões de convite estão no anexo. (dentro de envelope)

Por ou Pôr?

1) Por: preposição.

Em vez de ir por esse caminho, irei pelo outro.

2) Pôr: verbo (por, colocar), cuja Reforma Ortográfica criou uma exceção e manteve o acento diferencial. Os verbos derivados não têm acento: expor, compor, dispor, impor... Única palavra terminada em or acentuada. As demais (cor, dor...) não tem acento.

Vou pôr os pés sobre a mesa.

Que ou Quê?

1) Que: sem acento, quando não couber um artigo antes.

Espero que você não se arrependa.

2) Quê: substantivo (quando cabe um artigo antes) ou no caso dos porquês (página 11) separado, no final da frase.

Ele tem um quê de sabedoria
Procurava não sabia bem o quê.

A ou Há?

1) A: preposição, quando for tempo futuro ou distância.

Só nos veremos daqui a três meses.
Estamos a cinco metros da chegada.

2) Há: verbo (haver, no sentido de fazer), usado para tempo já transcorrido/passado.

Não nos vemos há dez anos. (faz)
Há muito tempo, aconteceu aqui um crime. (faz muito tempo)

Quando você o ver ou vir?

Pegadinha clássica dos exames, pela conjugação do verbo ver:

1) Ver: verbo no infinitivo.

Quero ver você passar no Concurso.

2) Vir: futuro do subjuntivo do verbo ver: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Quando você o vir, diga-lhe que passei no Concurso.

Mais, Mas ou Más?

1) Mais: é o contrário de menos, pode ser substituído por menos.

Estou mais cançado que ontem. (poderia estar menos)
Reuniram mais pessoas que o esperado. (poderia ser menos)

2) Más: plural do adjetivo má, oposição de boas.

Não eram más ideias. (eram boas ideias)
Estavam com más intenções. (não estavam com boas intenções)

3) Mas: substituído por porém, contudo, todavia, entretanto.

Entrou mas teve que sair. (porém)
Não foram convidados, mas vieram à festa. (entretanto)

Insistência nos erros

Trezentos gramas: quando citar o peso, então é o grama.
Engasguei com a espinha do peixe. (espinha dorsal)
Homens dizem obrigado e mulheres, obrigada.
Faz dois anos que não o vejo. O verbo fazer é impessoal.
Havia muitas pessoas no local. O verbo haver é impessoal.
Pode haver problemas é o correto. Não use “podem haver”.
Use sempre “a partir” e não “à partir”.

Correta grafia

Confeccionamos uma lista de palavras que geram dúvidas ao escrever. Conhecemos as regras, mas sempre surge aquela dúvida seja pela pronúncia ou pelo uso de palavras ou pronúncias parecidas e seus significados. São palavras difíceis de assimilar e que sempre procuramos a correta grafia em pesquisas e dicionários. É nossa memória visual que nos impede de escrever "caxorro", "caza" e "oje". Portanto, leia sempre essa lista pois seu uso é extremamente prático e rápido.

Palavras. Saiba que o correto é...

Abençoo
Aceso (de acender)
Acesso (via, acessível)
Adivinhar
Adolescente
Advogado
Aeroespacial
Agressão
Agroindústria
Aguentar
Alcateia
Ambiguidade
Ameaça
Análise
Androide
Ânsia
Antiaéreo
Anti-herói
Anti-horário
Anti-inflamatório
Antiqueda
Antirroubo
Antirrugas
Antirruído
Antisséptico
Antissocial

Apneia
Apoia(m)
Ascensão
Assar
Assembleia
Asterisco
Asteroide
Astigmatismo
Atenção
Aterrissar
Autoajuda
Autoescola
Auto-organização
Autorretrato
Auxílio
Azar
Bandeja
Basculante
Beneficente
Bilíngue
Boia
Brechó
Bucho
Cabeleireiro
Caju
Calvície
Cansaço
Caranguejo
Centopeia
Chantagem
Chipanzé
Chope
Chuchu
Cinquenta
Coautor
Coco
Colmeia
Com certeza
Companhia
Consequência
Contração
Contrarregra
Convicção
Cooperativo
Coreia
Costume
Creem
Cuspir
De repente
Debiloide
Deem
Delinquente
Depredar
Descarrilhar
Deslize
Desumano

Diarreia
Dignitário
Dilapidar
Disenteria
Distorção
Eloquente
Embaixo
Em cima
Empecilho
Encher
Enjoo
Enxague
Enxergar
Enxerto
Enxugar
Epopeia
Equidistância
Espermatozoide
Espontaneidade
Estender
Estreia
Estupro
Europeia
Exceção
Excesso
Excitante
Expulsão
Extensão
Extraescolar
Faxina
Feiura
Freada
Frequência
Fusível
Geleia
Gengiva
Geminada (duplicada)
Grajaú
grama (peso com artigo "o")
Heroico
Hidrelétrica
Ideia
Imenso
Infelizmente
Infraestrutura
Inter-racial
Intrauterino
Iogurte
Item
Jiboia
Jiló
Joia
Lagartixa
Laje
Leem
Lindoia

Linguiça
Macérrima
Madeixa
Maisena
Mandachuva
Manteigueira
Mendigo
Menos
Meritíssimo
Mesozoico
Meteorologia
Mexerica
Micro-organismo/Microrganismo
Minissaia
Mortadela
Murcho
Nhoque
Nucleico
Odisseia
Órfã
Ovos estrelados
Pajé
Paleozoico
Pança
Para
Paralisado
Paranoia
Paranoico
Paraqueda(dista)
Peça
Pelo
Pera
Perdoo
Pesquisa
Pinguim
Plateia
Plebeia
Polo
Pompeia
Pontapé
Por isso
Povoo
Praça
Prazerosamente
Predeterminado
Preestabelecido
Preciso
Pré-histórico
Pré-requisito/Prerrequisito
Pretensão
Preveem
Privilégio
Problema
Propriedade
Proteico
Quatorze ou catorze

Queloide
Quilômetro
Receoso
Rechonchuda
Reeditar
Reescrever
Refém
Reivindicar
Releem
Repressão
Reveem
Rubrica
Sagui
Seborreia
Semianalfabeto
Semiárido
Semieixo
Semirreta
Sequência
Sequestro
Seriíssimo
Soando (de som)
Sobressaia
Suando (de suor)
Sub-humano
Sub-região
Subsequência
Subsequente
Super-heroi
Super-homem
Suprarrenal
Tabloide
Taxa
Tensão
Terraplenagem
Tireoide
Tramoia
Tranquilo
Travesseiro
Três
Troia
Trouxa
Ultraconservadora
Ultrarradical
Ultrassom
Ultrassonografia
Urbanoide
Ureia
Urubu
Veem
Verossimilhança
Viagem (Substantivo)
Viajem (verbo)
Você
Voo
Xícara

Questões

1 - (CESPE - 2011 - Correios) No tempo em que se andava a cavalo para entregar cartas, era preciso pôr arreios no cavalo, ou seja, era preciso:

a) arriar-se o cavalo.
b) arreiar o cavalo.
c) arreiar-se no cavalo.
d) arrear o cavalo.
e) arriar no cavalo.

2 - (FCC-PGE-BA - 2013 - Assistente de Procuradoria) No Brasil, a falta de educação entre as pessoas vem aumentando. Por uma ________ , ainda que superficial, podemos __________ com _________ a falta de um _______ de discrição dos ___________ de pais despreparados para educá-los.

As palavras que preenchem, respectivamente, as lacunas do texto acima estão corretamente grafadas em:

a) análise - enxergar - clareza - gesto - discípulos
b) análise - enchergar - claresa - gesto - dicipulos
c) análise - enchegar - clareza - jesto - disípulos
d) análize - enxergar - clareza - jesto - discípulos
e) análize - enxergar - claresa - gesto - dissípulos

3 - (DETRAN-RJ - 2013 - Assistente Técnico de Identificação Civil) Verifique quais dos homônimos homófonos entre parênteses completam, correta e respectivamente, os espaços nas orações abaixo:

I) Seu ____________ de humor é ótimo! (censo/senso)
II) Os ___________ ficaram decepcionados com o desfecho da peça de teatro. (espectadores/ expectadores)
III) Não gosto de perfumes com ___________ de alfazema. (estrato/ extrato)

Assinale a alternativa que traz a sequência correta:

a) senso – expectadores – extrato
b) senso – espectadores – estrato
c) censo – expectadores – estrato
d) senso – espectadores – extrato
e) censo – espectadores – extrato

4 - (VUNESP - 2013 - Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa cujas palavras se apresentam flexionadas de acordo com a norma-padrão.

a) Os tabeliãos devem preparar o documento.
b) Esses cidadões tinham autorização para portar fuzis.
c) Para autenticar as certidãos, procure o cartório local.
d) Ao descer e subir escadas, segure-se nos corrimãos.
e) Cuidado com os degrais, que são perigosos!

5 - (CASA DA MOEDA - 2012 - Assistente Técnico Administrativo) Os verbos irregulares oferecem uma dificuldade a mais em relação a sua conjugação, uma vez que não seguem o modelo mais comum dos verbos regulares.

Que forma verbal destacada abaixo está conjugada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa?

a) Se essas crianças podessem, certamente não estariam nas ruas.
b) O que a sociedade deseja é que cada criança esteje em sua família.
c) É preciso que não meçamos esforços para tirar as crianças das ruas.
d) Se eu ver uma criança maltrapilha chorando na rua, não mais a ignorarei.
e) Seria importante que o Congresso proposse uma lei de proteção aos menores de rua.

6 - (DETRAN-RJ - 2013 - Assistente Técnico Administrativo) Estabelecem relação de paronímia entre si apenas os dois vocábulos expostos na alternativa:

a) anteceder e suceder.
b) descrição e discrição.
c) casa e residência.
d) Ásia e Oceania.
e) manga (fruta) e manga (parte da roupa).

7 - (FEPESE - 2012 - Analista Técnico de Gestão Ambiental) Analise as frases abaixo quanto à obediência à norma culta.

1. Faz mais de três meses que ele partiu.
2. A entrada para o parque era gratuíta.
3. Haviam muitos acidentes ecológicos naquela época.
4. Fiz ele entender que sua atitude estava errada.
5. Dize-me o que queres e dar-te-ei o que mereces.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
c) São corretas apenas as afirmativas 4 e 5.
d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

8 - (VUNESP - 2013 - Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir, de acordo com a norma-padrão.

Além disso, ________ certamente ___________ entre nós ___________ do fenômeno da corrupção e das fraudes.

a) a ... concenso ... acerca
b) há ... consenso ... acerca
c) a ... concenso ... a cerca
d) a ... consenso ... há cerca
e) há ... consenço ... a cerca

9 - (FCC - 2012 - Analista Judiciário) O que se destaca está empregado com correção em:

a) Por que era sempre tão elogiado, não acatou com tranquilidade o comentário do diretor.
b) Não sei o porque de sua apreensão. Creio que nada lhe foi desfavorável.
c) Recusou-se a repetir muito do que havia dito, ninguém entendeu bem por que.
d) Você não vai por quê? Saiba que todos o esperam com ansiedade.
e) Porquê não entregaram os passaportes que nos pediram?

10 - (INSTITUTO CIDADES - 2013 - Técnico de Nível Superior) "A razão ______ a sustentabilidade do planeta seja um tema tanto polêmico quanto difícil de ser efetivado está no fato deste ______ à atual cultura de consumo ______ na qual estamos inseridos. Reciclar é importante, ______ diminuir o consumo deve ser prioritário".

O conjunto de palavras ortograficamente adequado que preenche as lacunas do trecho acima é:

a) por que – ir ao encontro – excessivo – mas
b) porque – ir de encontro – excessivo – mais
c) porque – ir ao encontro – exssessivo – mas
d) por que – ir de encontro – exssecivo – mais
e) por que – ir de encontro – excessivo – mas

11 - (VUNESP - 2013 - Médico Judiciário) Assinale a alternativa que completa, respectivamente, as lacunas das frases, com sentido coerente e atendendo às regras do português padrão.

Muitos temem que as radiações eletromagnéticas possam____________ doenças a quem mora nas proximidades das antenas de celulares.
Pacientes com câncer começam a se sentir mal quando entram na sala da quimioterapia, porque eles ________________a expectativa de sentir náusea após a sessão.
A bula dos remédios alerta para os riscos que o tratamento_______________ traria aos pacientes.

a) infringir ... têm ... possívelmente
b) infligir ... têm ... possivelmente
c) infligir ... tem ... possívelmente
d) infringir ... tem ... possivelmente
e) infringir ... têm ... possivelmente

12 - (UFMT - 2013 - Técnico Industrial - Mecânica) A grafia correta das palavras em um texto é fator primordial para o bom entendimento. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) permissão – abstenção – piche
b) hélice – impulção – análise
c) anteaéreo – lugarejo – imerção
d) quizer – gracha - gestão

13 - (FEPESE-SC - 2013 - Analista Técnico) Considere as seguintes palavras:

1. atrasado, analisar, pobreza, paralisar
2. pretensioso, improvisar, obcecado, sintetizar
3. dissenção, discussão, advinhar, impecilho
4. tábua, fracasso, excesso, exceção
5. beneficiente, deslize, extravasar, espontâneo

Estão corretamente grafadas as palavras apresentadas em:

a) 3 e 4.
b) 4 e 5.
c) 1, 2 e 4.
d) 1, 4 e 5.
e) 2, 4 e 5.

14 - (IESES-SC - 2013 - Agente Administrativo) Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que preencha as lacunas corretamente.

A ___________, seguida da ___________ de direito aos políticos causou muitas __________.

a) Abstensão; conceção, objesões.
b) Abstenção; consessão; objessões.
c) Abstenção; concessão; objeções.
d) Abstensão; concesão; objeções.

15 - (FUNCAB-ES - 2013 - Soldado Combatente da Polícia Militar) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras está correta.

a) excessão - consciência - púdico - fragelo.
b) enchente - rúbrica -monge - ascensão.
c) esplêndido - detenção - imprecindível - piscina.
d) concessão -marron - pichação - ascensão.
e) canjica - tigela - regimento - necessidade.

16 - (FUNCAB-ES - 2013 - Escrivão de Polícia) Grafam-se com "z", como "profetizar" – ver: "profetizavam que eu 'não conseguiria marido' (§ 4) – todas as formas verbais relacionadas em:

a) terceiri...ar – concreti...ar – bati...ar
b) avali...ar – parali...ar – improvi...ar
c) anali...ar – ajui...ar – civili...ar
d) catequi...ar – ali...ar – indeni...ar
e) pesqui...ar – coloni...ar – vitimi...ar

17 - (CETRO-RS - 2012 - Oficial de Transportes) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta em relação ao verbo.

a) A expectativa é a de que hajam mais alunos do que no ano passado.

b) Houveram discussões sobre a implantação do novo curso.
c) Se haver desistentes, a empresa adotará uma nova medida de contratação.
d) Embora muitos tenham trabalhado no curso, somente alguns poderão continuar.
e) Encerrou-se os prazos para candidatura ao novo cargo.

18 - (VUNESP-SP - 2013 - Escrivão de Polícia Civil) Assinale a alternativa em que a palavra destacada pode ser corretamente substituída pelo termo entre parênteses, sem alteração do sentido da frase.

a) Niemeyer acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. (ardorosamente)
b) ... mas sinuoso ao conceber os monumentos de concreto. (concretamente)
c) A vida é demasiado curta... (demasiadamente)
d) ... ele foi duro nas convicções pessoais... (pessoalmente)
e) ... parecia descrente da função social da arquitetura. (socialmente)

19 - (FUNCAB - 2013 - Auxiliar de Informática) Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

a) TEM sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.
b) É preciso POR ordem nessa repartição.

c) Todos os funcionários VEM recebendo ajuda da empresa.
d) Os dois consultores TÊM respondido com presteza às solicitações.
e) Há algum tempo eles VEEM trazendo novas informações sobre o assunto.

20 - (UEG-GO - 2013 - Oficial de Saúde) No trecho "Mas entre uma e outra existem situações e estágios intermediários" (linha 6), o item sublinhado apresenta uma afirmação que introduz uma:

a) conclusão de um argumento em desenvolvimento no parágrafo.
b) adição de argumento que concorda com a ideia desenvolvida na frase anterior.
c) ideia argumentativamente oposta àquela mencionada no período anterior.
d) ideia de restrição em relação aos argumentos anteriores.

Gabarito das Questões							
1	D	6	B	11	B	16	A
2	A	7	A	12	A	17	D
3	D	8	B	13	C	18	C
4	D	9	D	14	C	19	D
5	C	10	E	15	E	20	C

Classes Gramaticais

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns.

Variáveis

Substantivo – designa os seres.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, a menina, os meninos, as meninas.

Atenção aos substantivos próprios, que designam seres em particular: João, José, Maria. Eles também podem aparecer como substantivos comuns, que designam seres em geral. Exemplo: Ele é um joão-ninguém.

Adjetivo – caracteriza os seres (substantivos).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas.

Artigo – especifica ou generaliza os seres (substantivos).
Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, umas meninas.

Numeral – indica números.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): um, dois, quíntuplo, sétimos, sétimas.

Pronome – substitui ou modifica substantivos.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): eles, elas, aquele, aquelas.

Verbo – localiza acontecimentos, fatos, no tempo.

Variações: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo): amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Invariáveis

Advérbio – caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio.
Exemplo: Chegou atrasado.

Preposição – relaciona uma palavra a outra.
Exemplo: Cadeira para descanso.

Conjunção – relaciona uma oração a outra.
Exemplo: Noélia saiu, mas não tem hora para voltar.

Interjeição – Exprime sentimento repentino.
Exemplo: Viva! Mais um trabalho de Norma!

· · · Observação · · ·

As palavras podem mudar de classe gramatical.

Antigamente, tinha muito sono.
Antigamente (advérbio) = há muito tempo

Ela se refere aos antigamentes.
Antigamentes (substantivo) = outros períodos

Semântica

É a ciência que estuda o significado das palavras de uma língua. Dentro desse estudo estão os seguintes aspectos: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos e polissemia.

Significante e significado

Significante: representa a parte física da palavra, as letras e os fonemas.

Significado: representa o sentido da palavra, a imagem ou ideia na mente do leitor.

Sinônimos: palavras com significados semelhantes. São próximos, mas não exatamente iguais.

Exemplos: distante - longe
moradia - casa
automóvel - carro
rosto - face
certo - correto
zelo - cuidado
engraçado - cômico
morrer - falecer
língua - idioma

Antônimos: palavras com significados opostos, inversos, contrários.

Exemplos: claro - escuro
bem - mal
vazio - cheio
gordo - magro
economizar - gastar
riqueza - pobreza
largo - estreito
alto - baixo
grande - pequeno

Substantivos

Os substantivos podem ter variações semânticas e de gênero, sendo que em alguns casos ocorre a polissemia e em outros ocorre a homonímia. Vejamos alguns exemplos:

Polissemia

Banana -	Feminino: fruta (a banana) Masculino: paspalho (o banana)
Capital -	Feminino: sede de um país ou região (a capital) Masculino: patrimônio, bens (o capital)
Cinza -	Feminino: resíduo de combustão (a cinza) Masculino: a cor cinzenta (o cinza)
Laranja -	Feminino: fruta (a laranja) Masculino: otário (o laranja)
Vigia -	Feminino: abertura (a vigia) Masculino: sentinela (o vigia)

Homonímia

Coral -	Feminino: cobra (a coral) Masculino: canto em coro (o coral)

Estepe - Feminino: planície de vegetação herbácea (a estepe)
Masculino: pneu sobressalente (o estepe)

Grama - Feminino: relva (a grama)
Masculino: unidade de massa (o grama)

Lama - Feminino: lodo (a lama)
Masculino: sacerdote budista (o lama)

Rádio - Feminino: estação retransmissora (a rádio)
Masculino: elemento químico, osso do antebraço, aparelho radiofônico (o rádio)

Graus do adjetivo

Positivo: característica expressa
Exemplo: Maria é linda.

Comparativo: característica comparada

Comparativo de superioridade.
Exemplo: Maria é mais linda do que Paula.

Comparativo de igualdade.
Exemplo: Maria é tão linda quanto Sônia.

Comparativo de inferioridade.
Exemplo: Maria é menos linda que Sônia.

Superlativo: característica ressaltada

Relativo: a característica de um em relação a vários.

Relativo de superioridade: o mais... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a mais linda das irmãs.

Relativo de inferioridade: o menos... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a menos linda das filhas.

Absoluto: característica acima do comum.

Analítico: Muito (ou sinônimo) + adjetivo.
Exemplo: Maria é muito linda.
Sintético: Adjetivo + -íssimo, érrimo...
Exemplo: Maria é lindíssima.

· · · Formas corretas de Comparativos · · ·

Seu carro é mais pequeno do que o meu.
A mesa é mais grande que confortável.
O primo é mais simpático do que bonito.

Comparativos e Superlativos Sintéticos

Comparativo Positivo:

Exemplos: bom
mau
grande
pequeno

Comparativo de Superioridade:

Exemplos: Melhor
Pior
Maior
Menor

Superlativo Absoluto:

Exemplos: ótimo, boníssimo
péssimo, malíssimo
máximo, grandíssimo, grandessíssimo
mínimo, pequeníssimo

Superlativo Relativo:

Exemplos: o melhor
o pior
o maior
o menor

Superlativos Sintéticos Irregulares

Terminados em "vel" – bilíssimo
Exemplo: terrível – terribilíssimo

Terminados em "z" – císsimo
Exemplo: capaz – capacíssimo

Terminados em "ão" – aníssimo
Exemplo: vão – vaníssimo

Terminados em "m" – níssimo
Exemplo: comum – comuníssimo

Terminados em "io" (sem "e" antes) – iíssimo
Exemplo: macio – maciíssimo

Terminados em "eio" – eíssimo
Exemplo: cheio – cheíssimo

Superlativos formados a partir da forma latina do adjetivo

a) Com penúltima letra em "r": forma latina "em" + érrimo.
Exemplo: áspero – aspérrimo; próspero – prospérrimo

b) Alguns adjetivos aceitam forma latina e popular (português + íssimo).
Exemplos: sábio – sapientíssimo; jovem – juveníssimo
amigo – amicíssimo ou amiguíssimo.

Pronome

Pronome é a classe de palavras variável que substitui ou modifica um substantivo. Desempenha funções que equivalem àquelas exercidas pelos chamados elementos nominais.

Pronomes substantivos

Desempenham a função de um substantivo. Exemplos:

Gosto de livros, por isso os leio com tanta paixão.
As meninas vieram. Disse a elas para voltarem amanhã.
Aquele é o caderno de que lhe falei.
Este é o princípio de que não abrirei mão!
Vejo-os ao longe, os navios!

Pronomes adjetivos

Desempenham a função de um adjetivo, modificando o substantivo que acompanham. Exemplos:

Meu pai viajou.
Outra pessoa virá.
Sua família não irá?
Nossos limites, quem os define?
Não me venha com outros de seus argumentos!

Pronomes Pessoais

Pronomes pessoais retos: funcionam como sujeitos da oração. Referem-se às três pessoas gramaticais sejam elas 1ª pessoa (quem fala) - eu, nós, 2ª pessoa (com quem se fala) - tu, vós ou 3ª pessoa (de quem se fala) - ele, ela, eles, elas.

Pronomes pessoais oblíquos: funcionam em especial como complementos verbais, isto é, como objetos diretos e indiretos: me, mim, comigo / te, ti, contigo / nos, nós, conosco / vos, vós, convosco / lhe(s), o(s), a(s), se ele(s)/ela(s)/si consigo(comigo)

Demonstrativos Esta aqui é minha namorada.
Relativos Visitei a casa onde nasci.
Interrogativos Quem disse?
Indefinidos Cada um sairá a seu tempo.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos, que agregam ideia de posse à noção de pessoa gramatical, são normalmente pronomes adjetivos, contudo podem ser empregados também como pronomes substantivos. Exemplo: Seus problemas são realmente seus.

No primeiro caso, tem-se um pronome adjetivo; no segundo, um pronome substantivo. Ambos são pronomes possessivos.

Pronomes possessivos: meu, meus, nosso, nossos, minha, minhas, nossa, nossas, teu, teus, vosso, vossos, tua, tuas, vossa, vossas, seu, seus, sua, suas.

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos situam no tempo ou no espaço o ser (pessoa, objeto etc.) em relação às pessoas gramaticais. Também são empregados para demonstrar ao interlocutor (leitor ou ouvinte) o que já foi ou será anunciado, mencionado.

Pronomes demonstrativos: a, aquele, aquilo, este, esse, isso, isto, mesmo, o, próprio, semelhante, tal e respectivas variações (quando houver).

Faço este trabalho porque gosto. (espaço, próximo a quem fala)
Vou a esse escritório onde você atende aos sábados. (espaço, próximo com quem se fala)
Ele saiu com aquele secretário de que lhe falei ontem. (espaço, próximo de quem se fala)

Ele se aposentou este ano. (tempo, presente, passado ou futuro próximos)
Mudou-se para cá em 1990 e também enviuvou nesse ano. (tempo, passado ou futuro não muito distantes)
Dante foi o grande poeta daquele tempo. (tempo, passado ou futuro muito distantes)

Este é o presente de que lhe falei: um livro. (texto, o que vai ser dito, anunciado)
Um livro, esse é o presente de que lhe falei. (texto, o que já foi dito, anunciado)

Pronomes Relativos

Os pronomes relativos referem-se, em geral, a um termo anterior, o antecedente.

Formas variáveis e invariáveis: o qual, os quais, a qual, as quais que, cujo(s), cuja(s), quem, quanto(s), quantas, onde.

Exemplos:

Ele me indicou o livro que eu li.
O homem de tranquilo que era tornou-se uma fera!
É você que me atrai!
Aqui, onde o vento faz a curva...
Pediriam desculpas, o que já seria muito bom.

Pronomes Indefinidos

Pronomes indefinidos relacionam-se à 3ª pessoa gramatical de maneira vaga, indeterminada.

Formas variáveis e invariáveis: algum, alguns, alguma(s), certo(s), certa(s), muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns,

nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, quanto(s), quanta(s), tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), vário(s), vária(s), algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo.

Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas diretas ou indiretas. São eles: que, quem, qual e quanto.

Artigo

Os artigos indicam seu um substantivo está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Posicionada antes do substantivo, indica ao mesmo tempo gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Artigos definidos: determinam os substantivos de maneira precisa. São eles: o, a, os, as.

Exemplos: A borracha é macia.
O belo cisne nada no lago.

Artigos indefinidos: determinam os substantivos de maneira vaga. São eles: um, uma, uns, umas.

Exemplos: Uma borracha para Maria. (qualquer borracha)
Um cisne nada no lago. (qualquer cisne)

É frequente a combinação de artigos com preposições formando a fusão entre os dois:

Preposição	Artigo			
+	o, os	a, as	um, uns	uma, umas
a	ao, aos	à, às		
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por	pelo, pelos	pela, pelas		

- É facultativo antes de nomes próprios personativos quando há ideia de familiaridade ou afetividade.

- Recomenda-se o uso do artigo depois do numeral "ambos".

- Antes de nomes próprios personativos, quando estes estiverem no plural.

- Depois do pronome indefinido "todo" de modo a conferir a noção de totalidade.

- Alguns nomes próprios indicadores de lugar, outros não usam. A Bahia, o Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Paris.

Advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis cuja função é indicar circunstâncias em que as coisas ocorrem. Modificam o sentido geralmente do verbo, mas podem atuar sobre os adjetivos e de outros advérbios.

Advérbios que modificam os verbos:
Ex.: Os sorvetes custam barato.
De repente correram para a rua.

Advérbios que modificam os adjetivos:
Ex.: O internauta parecia distantemente alheio a esse assunto.
Joaquina é muito bela.

Advérbios que modificam outros advérbios:
Ex.: O vocalista canta muito mal.
Chegou muito cedo.

Advérbios que indicam Circunstâncias:

Tempo - Hoje, sempre, nunca, cedo, depois, ainda, antes, nunca, jamais, agora, sempre, ontem, já... Ex.: Ela chegou tarde.

Lugar - Aqui, ali, lá, onde, perto, aí, atrás, longe, embaixo, abaixo, acima, adiante, além, dentro... Ex.: Ele mora aqui.

Modo - Bem, mal, rapidamente, lentamente, melhor, pior, depressa, devagar, assim... Ex.: Eles agiram mal.

Intesidade - Pouco, mais, menos, apenas, bastante, extremamente, demais, muito, tanto... Ex.: Ele come muito.

Dúvida - Talvez, provavelmente, porventura, acaso, possivelmente, casualmente... Ex.: Talvez ele volte.

Afirmação - Sim, certamente, efetivamente, decididamente, decerto, realmente... Ex.: Certamente ela virá.

Negação - Não, nem, nunca, jamais, tampouco... Ex.: Ela não saiu de casa.

Locuções Adverbiais que indicam Circunstâncias:

Quando duas ou mais palavras exercem função de advérbio, temos a locução adverbial, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam por uma preposição:

Tempo - de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, de repente, às vezes... Ex.: Às vezes, entristeço-me.

Lugar - à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, ao lado, em volta... Ex.: Vire à esquerda e o encontrará.

Modo - às pressas, às claras, aos poucos, passo a passo, face a face, de cor, em vão, lado a lado, em geral, frente a frente... Ex.: Comeu às pressas pois precisava partir.

Intensidade - em excesso, de todo, por completo, de muito... Ex.: Ela bebeu em excesso na festa.

Dúvida - por certo, quem sabe... Ex.: Quem sabe ele trará notícias.

Afirmação - por certo, sem dúvida, de fato, com certeza... Ex.: Sem dúvida, ele é a pessoa certa para o cargo.

Negação - de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma... Ex.: Não conseguirá me estressar de jeito nenhum.

Existem ainda os advérbios Interrogativos: onde? aonde? (lugar) quando? (tempo) como? (modo) por que? (causa). Ex.: Onde está o dinheiro? Como conseguiste isso?

Observe o caso a seguir que possui quatro advérbios:

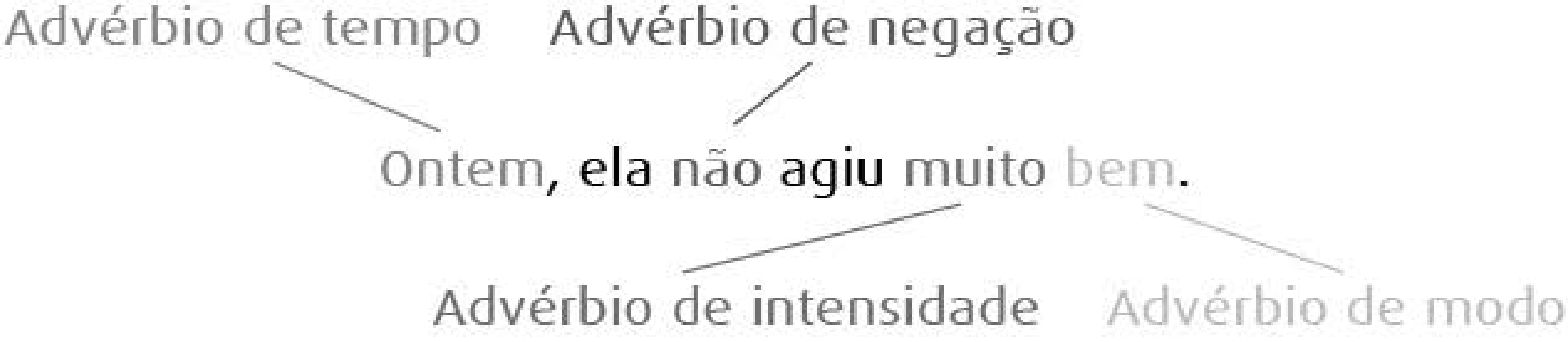
Advérbio de tempo
Advérbio de negação
Ontem, ela não agiu muito bem.
Advérbio de intensidade
Advérbio de modo

Vícios de linguagem

Barbarismo: erro na grafia, flexão, pronúncia ou significado.

Cacoépia: pronúncia errada.
Silabada: troca de sílaba tônica.
Cacografia: erro na grafia ou na flexão.
Deslize: erro no significado.
Estrangeirismo: uso de termo com equivalente na língua portuguesa.

Forma incorreta:	Forma correta:	
areonáutica	aeronáutica	(Cacoépia)
rúbrica	rubrica	(Silabada)
mulçumano	muçulmano	(Cacografia)
desapercebido	despercebido	(Deslize)
stress	estresse	(Estrangeirismo)

Solecismo: erro de sintaxe.

Forma incorreta:	Forma correta:
Primo, irmã e avó lindas.	Primo, irmã e avó lindos (a).

Arcaísmo: uso de expressões em desuso.

O clavígero tomou uma chávena de chá.
O chaveiro tomou uma xícara de chá.

Cacofonia: som desagradável resultante da união de palavras.

Cacófato: som obsceno resultante da união de palavras.
Colisão: repetição desagradável de consoantes iguais.
Eco: repetição desagradável de terminações iguais.
Hiato: sucessão desagradável de vogais.

Formas desagradáveis:

Ela tinha; prima minha.	(Cacofonia)
Vou-me já.	(Cacófato)
Penso pouco para pronunciar palavras.	(Colisão)
Canto enquanto planto.	(Eco)
Ou há a hora, ou há o ato.	(Hiato)

Ambiguidade: duplicidade de sentido.

Forma incorreta:	Forma possível:
Pediu à esposa sua roupa.	Pediu à esposa a roupa dele/dela.

Redundância: repetição desnecessária de uma ideia.

Forma incorreta:
Parti a laranja em duas metades iguais

Forma correta:
Parti a laranja em duas metades.

Uso do dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico.

Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc.".

Algumas dicas para leitura de verbetes: cadeira | s. f. | s. f. pl.

cadeira
s. f. - substantivo, feminino
1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)

cadeiras
s. f. pl. - substantivo, feminino, plural
5. Conjunto dos quadris e ancas.

· · · Observação · · ·

Veja o caso da oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não podemos substituir "cadeiras" por "cátedras", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". É preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbete), para compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".

Dicas de sucesso

Antes das provas

- Informe-se sobre a estrutura das provas, para se preparar melhor.
- Organize uma agenda de estudo (individual e/ou em grupo) e procure cumpri-la. Entretanto, seja flexível e deixe margem para o imprevisto.
- Solicite à família que o (a) auxilie a cumprir sua agenda de candidato, o que exige horários e atividades especiais durante a preparação para as provas.

- Não abandone as atividades que lhe trazem prazer, como dançar, passear, praticar algum hobby. Caso seja necessário, diminua a intensidade e/ou a frequência dessas práticas, sem, contudo, deixar de cuidar do corpo, da mente e do espírito.

Para o dia das provas

- Saia de casa com antecedência, a fim de não se atrasar, uma vez que imprevistos acontecem. Se possível, visite antecipadamente o local em que se realizarão as provas.

- Faça do relógio seu aliado, e não seu inimigo.

- Alimente-se adequadamente. Evite alimentos pesados ou que excitem o organismo, como café em excesso e principalmente o álcool.

- Use roupas confortáveis e adequadas à estação e ao tempo do dia das provas.

- Beba água e, se preciso, vá ao banheiro, faça calmamente as necessidades fisiológicas e lave o rosto.

- Quando necessário, de tempos em tempos, alongue-se na cadeira, sem culpa e/ou vergonha.

Depois das provas

- Em vez de perder-se em pensamentos e divagações, confira os resultados oficiais e verifique sua pontuação.

- Tenha a certeza de ter feito o seu melhor.

- Independentemente dos resultados, sinta-se pleno, pois você ousou e tentou.

- Caso os resultados sejam positivos, comemore e vibre ao infinito. Se não for aprovado, viva intensamente o luto, pois é um direito seu. Então, respire e refaça os planos, retome a concretização de seus sonhos.

- Sinta-se grato a você mesmo e àqueles que contribuíram para que você pudesse fazer as provas.

Questões

1 - (FGV - 2014 - Técnico Superior Jurídico) A alternativa em que a palavra sublinhada tem seu significado corretamente indicado pelo sinônimo em maiúsculas é:

a) "...os ditos setores progressistas pautavam suas ações por filosofias coerentes" / DISCIPLINAVAM.
b) "...advogados da infância buscavam promover os interesses das crianças..." /DEFENDER.
c) "...feministas visavam a afirmar a autonomia das mulheres..." / AUTORIDADE.
d) "...militantes dos direitos de homossexuais..." / OPOSITORES.
e) "...tornando agressões leves em âmbito do lar..." / ESPAÇO.

2 - (VUNESP - 2014 - Escrivão de Polícia) O trecho destacado em – De acordo com a Proteste, quase metade dos entrevistados afirmaram que deixaram de comprar produtos devido às más condutas ambientais da companhia. – expressa, com respeito à informação de que "deixaram de comprar produtos", uma:

a) concessão
b) causa.
c) contradição.
d) dúvida.
e) comparação

3 - (VUNESP - 2014 - Oficial Administrativo) Em – Você podia me dar os 25 centavos agora e evitar a humilhação depois! –, os termos destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de:

a) afirmação e de afirmação
b) intensidade e de afirmação.
c) tempo e de tempo.
d) modo e de causa.
e) tempo e de modo.

4 - (FCC - 2014 - SABESP - Advogado) Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje - Por fim - Desse modo
b) Consentaneamente - Afinal de contas - Desse modo

c) Nos dias de hoje - Ultimamente - Do mesmo modo
d) Consentaneamente - Por derradeiro - Destarte
e) Presentemente - Afinal de contas - De todo modo

5 - (IDECAN - 2013 - Assistente Administrativo) Assinale a alternativa em que os vocábulos pertençam, respectivamente, às classes de palavras: pronome, verbo, substantivo.

a) nós – dessa – gripe
b) o que – pegar – dessa
c) se – cuidar – governo
d) até – vamos – dengue
e) isso – cuidou – dengue

6 - (VUNESP - 2013 - Investigador de Polícia) No período – Quase igual ao horror pelos cães conhecidos, ou de conhecidos, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável repugnância. –, os termos em destaque, conforme o contexto que determina seus usos, classificam-se, respectivamente, como:

a) adjetivo, adjetivo e substantivo.
b) substantivo, adjetivo e substantivo.
c) adjetivo, substantivo e substantivo
d) adjetivo, adjetivo e adjetivo.
e) substantivo, substantivo e adjetivo.

7 - (IBFC - 2013 - Advogado) Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

a) Em I e II, “rápido” é um advérbio.
b) Em I e II, “rápido” é um adjetivo.
c) Em I, “rápido” é advérbio e, em II, é adjetivo.
d) Em I, “rápido” é adjetivo e, em II, é advérbio.

8 - (ESPP - 2013 - Técnico de Operação) Um cartaz colado em postes nas ruas trazia o seguinte anúncio: Colchão Sofá Sujo! Fone: 9999999. Considere as afirmações abaixo.

I. O sentido da mensagem muda se a palavra “sujo” for entendida como verbo ou como adjetivo.

II. Considerando-se a intenção do cartaz, entende-se que “sujo” é um adjetivo. Está correto o que se afirma em: C

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

9 - (UNEMAT - 2012 - Analista de Tecnologia da Informação) Os efeitos de sentido produzidos pelos termos sublinhados são, respectivamente:

I - A imprensa noticia que, provavelmente, o aparelho celular Galax Nexus será lançado no Brasil no primeiro trimestre de 2012.

II - A internet na esola deve ser, acima de tudo, um instrumento de educação das crianças e jovens.

III - Ocasionalmente, um ataque mais sério de hackers a sites oficias deixa em sobressalto todas as instituições.

IV - Além de Steve Jobs, outros grandes gênios da tecnologia desapareceram em 2011.

V - Salvo o aparelho celular, as ferramentas tecnológicas modernas estão ainda longe da popularização integral.

a) pontualidade; correção; constatação; surpresa; relevância.
b) certeza; ênfase; causalidade; fatalidade; pesar.
c) dúvida; finalidade; ressalva; adição; consequência.
d) possibilidade; prioridade; eventualidade; acréscimo; exclusão.
e) imprevisão; restrição; suspeição; consternação; impedimento.

10 - (MPE-MT - 2012 - Promotor de Justiça) A palavra já , dependendo da situação de comunicação, exerce função de advérbio ou de operador argumentativo. Assinale a alternativa em que exerce a função de operador argumentativo. A

a) Em Mato Grosso, é preciso percorrer cerca de 2 mil km até os portos, usando os modais rodoviários, já nos EUA, a média é de 1 mil km, sendo 60% da produção transportada por hidrovia.
b) Este plano de saúde, além do que oferece de cuidados, já vem carregado de benefícios.
c) Os chineses vão continuar se expandindo na África, mesmo no Brasil, onde já são um parceiro comercial.
d) O apoio às propostas de Dilma vem caindo, a exemplo do PMDB, que já teve 70,35% de adesão e despencou para 59,34%.
e) O maior benefício da vitória de Merkel no parlamento foi evitar uma derrota que produziria ruptura na já frágil confiança nas possibilidades de tirar a Europa de uma crise histórica.

11 - (FGV - 2012 - Farmacêutico Legista) "Parece que uma das razões do fracasso e da inexistência de políticas nessa área reside num plano puramente cognitivo. A proposição de políticas públicas de segurança, no Brasil, consiste num movimento pendular, oscilando entre a reforma social e a dissuação individual. A ideia da reforma decorre da crença de que o crime resulta de fatores socioeconômicos que bloqueiam o acesso a meios legítimos de se ganhar a vida". C

Entre os adjetivos sublinhados, aqueles que se encontram explicados nesse segmento destacado do texto são:

a) públicas / pendular
b) social / individual
c) pendular / socioeconômicos
d) públicas / socioeconômicos
e) social / legítimos

12 - (CPTM - 2012 - Analista Administrativo Júnior) Assinale a alternativa em que o termo destacado não é classificado como adjetivo.

a) "Optei pela vida real".
b) "Um safado criou um fake de uma mulher sensual."
c) "Meu amigo destruiu o perfil e superou a crise matrimonial."
d) "É um risco para o equilíbrio psicológico."
e) "Quando a gente está mal, inventa bobagem."

13 - (VUNESP - 2012) O efeito de humor na situação apresentada abaixo decorre do fato de a personagem, no segundo comentário, considerar que "carinho" e "caro" sejam vocábulos:

Personagem 1: - É um mundo terrível, as pessoas não sabem mais o que é carinho.

Personagem 2: - Carinho é o diminutivo de caro.

a) derivados de um mesmo verbo.
b) híbridos.
c) derivados de vocábulos distintos.
d) cognatos.
e) formados por composição.

14 - (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Técnico em Informática) Assinale a frase em que a palavra em destaque está corretamente flexionada no plural, de acordo com a norma culta da língua.

a) Os abaixo-assinado serão encaminhados às subprefeituras.
b) Para chegar ao alto da torre, tivemos de subir mais de cem degrais.
c) O projeto trará benefícios a todos os cidadãos.
d) Os escrivões desse cartório são funcionários muito antigos.
e) Os guarda-civis ameaçam entrar em greve.

Gabarito das Questões							
1	E	5	E	9	D	13	D
2	B	6	C	10	A	14	C
3	C	7	D	11	C		
4	A	8	C	12	E		

Critérios de correção

Como se avalia a Adequação ao tema

O texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.

Como se avalia a Adequação ao tipo de texto

A redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).

Como se avalia a Coerência

Qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.

Como se avalia a Coesão

Como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Como se avalia a Correção gramatical

A composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.

Vocabulário Básico

Assunto: objeto de discussão abrangente, amplo.
Ex.: Violência.

Tema: objeto de discussão específico, particularizado.
Ex.: Violência doméstica.

Convencer: provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião.
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Persuadir: provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor.
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar.

· · · Observação · · ·

O objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Dialética: trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias.

O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.

Leitor virtual: o destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

Auditório universal: público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

Auditório particular: público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

· · · Observação · · ·

Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil dos leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.

Estrutura do texto dissertativo

1 - Estrutura do texto dissertativo

O texto dissertativo divide-se em três etapas:

a) Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);

b) Desenvolvimento (espaço por excelência para o desenrolar de argumentos);

c) Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos apresentados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito a seguir retirado de um renomado jornal em 2003.

"Horrível"

a) Introdução: "Horrível, horrível, horrível" foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

b) Desenvolvimento: A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

c) Conclusão: Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de comando da polícia paulista parecem preferir a linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.

(Folha de São Paulo, 1º de outubro de 2003, p. A-2)

Comentários (Síntese)

Introdução (1º parágrafo)

- Tese: situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (ressalva).

- Contextualização: visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

Desenvolvimento (2°, 3° e 4° parágrafos)

- A visita de Jahangir, a pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2° parágrafo).

- Contra-argumentação: "os mais cínicos" X ponto-de-vista do articulista (autor do editorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao difícil tema abordado. (3° parágrafo).

- Contraste entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal).

Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4° parágrafo).

Conclusão (5° parágrafo)

- Retomada/reiteração da tese.

- Note-se o contexto: a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.

Objetividade e ponto de vista

a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o "eu", como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.

Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor.

Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo, subjetivo):

Texto Objetivo

Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e está perto de ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabete tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

Os prós*

- Amplifica a atenção e a concentração.
- Reduz o risco de desenvolver diabete tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
- Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
- Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

Os contras*

- Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
- Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
- Pode causar intolerância gástrica.
- A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

* Consumo regular acima de 600 ml.
(Saúde!, maio de 2004, p. 29)

Texto Subjetivo

Eu gosto de café porque .... Isso me lembra quando .... Fico feliz se ....
Para mim, portanto, ...

b) Contra-argumentação

Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor.

No exemplo abaixo, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

“Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles e que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta.

Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas.”

(André Petry, “Isso é que é racismo”. Veja, 27/04/2005, p. 93)

Leitura crítica

a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o senso comum nem para o lugar-comum.

Senso comum

Reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade.

Exemplos:
Todo velho é sábio. (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?)
Toda criança é inocente, ingênua. (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme "O Anjo Malvado?"

· · · Observação · · ·

Muitas vezes, senso comum é utilizado também como sinônimo de consenso, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima.

Lugar-comum

Expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas.

Exemplos.:
O Brasil tem uma natureza exuberante.
Vimos por meio desta (no caso de uma carta).

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade.

Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como o aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

1 - toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para a mulher;

2 - o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

· · · Contra fatos há argumentos? · · ·

Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): Não é nada do que você está pensando...?

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de guerra santa?

Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?

b) Preconceito e desinformação X Fatos

Conforme a sabedoria popular, contra fatos não há argumentos. Todavia, baseadas no senso comum – cuja definição vimos anteriormente – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos.

Vejamos um exemplo:

Senso comum (sem base científica): Minha vizinha dirige mal. Logo, todas as mulheres dirigem mal.

Dados concretos da realidade: As companhias de seguros atestam que as mulheres, enquanto motoristas, são mais prudentes do que os homens. Por essa razão, oferecem seguros a preços diferenciados para motoristas do sexo feminino, as quais se envolvem em menos acidentes do que motoristas do sexo masculino.

Raciocínio indutivo falacioso. Base do preconceito (pré+conceito): Argumentação baseada em pesquisas, estatísticas, verificações de ocorrências etc.

Dicas para a resolução das provas

- Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.

- Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.

- Elaborar um rascunho.

- Definir o texto final.

Lembre-se de:

- organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.

- elaborar uma estratégia argumentativa consistente.

- escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

- citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.

- utilizar-se da norma culta de linguagem.

- ordenar as ideias de forma coerente e coesa.

- produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.

- não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo a sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e do comércio), a propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de "vender" o seu texto é caprichar na utilização do título e da epígrafe (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido).

A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

Título – É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa a idéia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos e recursos poéticos os mais variados.

Títulos genéricos como "As eleições no Brasil", além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena "praticar" títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe – Que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertençam ao senso comum etc.

Em tempo: não se esqueça das aspas e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)

Tema de redação, abordagem da proposta e modelo de projeto de texto

(UNIFESP/2003)

Instrução: Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo “Políticas do Corpo”, do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo), e um trecho da reportagem “Corpos à Venda”, assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para ideias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias.

Menos livrarias, mais academias de ginástica.

Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração "Pai nosso/ pão nosso". Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. Folha de S. Paulo. Tendências/Debates, 13/02/2000)

Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai às compras. Para tudo, no entanto, há limite. "Formas perfeitas ao alcance de todos.", "Tenha um corpo irresistível.", "Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz." As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração.

São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como Plástica & Beleza e Corpo & Plástica. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros entraram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média.

(...)

(Veja São Paulo, 06/3/2002)

Leitura

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação.

Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

O amor é outra coisa

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.
O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome disso é gravidez. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.
O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.
O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.
O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.
O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.

O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.

O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.

O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boquinha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.

O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome disso é Natal. O amor é outra coisa.

O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.

O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.

O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra coisa.

O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é arritmia. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é transplante de córnea. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)

Temas sem coletânea

Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o assunto e delimitar o tema, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, ja´que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que "traduzem" o(s) tema(s) contido(s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o assunto, e não o tema. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o assunto é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o tema é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)

Temas com coletânea

Esteja atento(a) para, a partir da coletânea, delimitar o tema. Lugar comuníssimo: as aparências enganam. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo assunto era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.

Argumento de autoridade

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente.

Quando, por exemplo, você trata da repressão a que se submete a criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes.

Estatísticas

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes.

Exemplo: candidatos que sustentam que "a maioria dos brasileiros" corresponde a 85% da população.

Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.

Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho(a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as "continhas", você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos?

Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta.

Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais indignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...).

Esteja atento(a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova.

Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis.

Carta argumentativa

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo “comum” acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do(s) destinatário(s) da(s) carta(s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.

Texto Narrativo

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de best-seller. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...

Organização das respostas

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, a) use para rascunho o espaço em branco disponível; b) leia atentamente as questões; c) reflita sobre as respostas; d) esquematize as respostas; e) redija o rascunho/refaça o texto; f) passe a limpo.

Bloqueio

“Escrever é fácil: começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias.” (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura e produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios.

Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo.

Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder a questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.

Conclusão

Alguns tipos de conclusão.

Síntese - Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

Retomada da tese - Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

Encaminhamento de soluções - A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

Pergunta retórica - A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.

Dicas de sucesso

Estudo em grupo: ficção ou realidade?

Thaís num canto da sala pergunta a Arthur se ele foi à festa do Rafael. Matheos folheia revistas de esporte enquanto Isabela explica um exercício de Física a Nícolas. Marina, na cozinha, ataca a geladeira e o forno. Isso pode ser tudo, meno estudo em grupo!

No entanto, geralmente é assim que muitos vestibulandos estudam, sem disciplina. Aliás, a palavra costuma deixar os adolescentes com os cabelos em pé. Po razões de saúde individual e pública, vamos quebrar mais esse preconceito? Se esse fosse um teste de múltipla escolha, qual seria a alternativa mais adequada para o conceito de disciplina de que tratamos?

a) Regime de ordem imposta ou menos consentida.
b) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização.
c) Relações de subordinação do aluno ao mestre.
d) Submissão a um regulamento.
e) Qualquer ramo do conhecimento humano.

Obviamente o item “b”, pois, para o vestibulando consciente, disciplina não significa rigidez, e sim um mecanismo de organização em todos os níveis para o aproveitamento qualitativo de determinada atividade. Bem,não tenho a pretensão de escrever um dicionário. Apenas espero ajudá-lo a colocar um pouco de ordem em seu trabalho em grupo.

Conexão

Antes de iniciar uma nova atividade, é sempre bom se concentrar, relaxar ou fazer um ritual, dependendo de suas convicções pessoais. Imagine um colega que tenha brigado com os pais ou com a namorada e chegue para o estudo em grupo: vai conseguir acompanhar os estudos se antes não se desligar do problema? Não.

A regra vale para qualquer atividade: antes de iniciá-la, respire fundo, relaxe, mentalize, enfim, estabeleça conexão com aquilo que vai fazer. No caso do estudo em grupo, escolha sempre algo ecumênico. Feito isso, que tal um aquecimento? Leia uma crônica ou um poema (não necessariamente das listas dos vestibulares) antes de mergulhar nos estudos.

Horário

Evite reunir grupos de estudo em horários nos quais quase sempre os colegas estão cansados (logo após o almoço e às 21h, por exemplo). O organismo tem seu *timing* e, portanto, domingos e feriados nacionais também devem ser respeitados. Feriados municipais, tudo bem, vá lá...

Objetivos

Para que servirá esta reunião de estudos? Para resolver dúvidas, fazer exercícios, apresentar resultado e esquemas? Planeje, organize, defina. A propósito, isso é uma constante na universidade. Acostume-se a trabalhar com método.

Programação

Toda atividade em grupo pressupõe responsabilidade conjunta. As tarefas devem ser divididas previamente. Nada de eu chego lá e vejo o que faço. Improviso pega bem para quem domina a técnica (vide atores, músicos e outros). Dessa forma, para que a reunião seja harmônica, é necessário que cada componente do grupo venha preparado, tenha feito a lição de casa, o ensaio, a fim de contribuir com o coletivo, e não apenas colocar um funil na orelha esquerda e receber explicações de colegas benevolentes.

Duração

Lugar-comuníssimo: o que importa é a qualidade, não a quantidade. Não adianta o grupo se reunir por oito horas e se estafar. Estabelecidos previamente os objetivos da reunião, cada componente terá um tempo determinado para explicar exercícios, levantar dúvidas etc. Essa atitude pode parecer burocrática, mas não é. Trata-se de disciplina. A não ser que a cada explanação de História do Brasil você queira ouvir novamente a história da família daquele amigo que teve um tataravô bandeirante, que saiu de São Paulo rumo a Minas Gerais e se casou com uma índia, teve três filhos, dois homens e uma mulher, e...

Recursos

Dentre as vantagens de estudar em grupo, os vestibulandos comumente apontam o fato de que os colegas, em muitos casos, entendem melhor as dúvidas dos candidatos do que os próprios professores, pois sentem na pele as dificuldades de aprendizado. Depende. Se o professor tiver formação e experiência, terá método e, portanto, simulará situações de dificuldades de aprendizado comuns a diversos tipos de estudantes. Dessa forma, utilizará em suas aulas vários recursos, que podem (e devem) ser incorporados ao estudo em grupo, tais como fotocópias de esquemas, painéis, murais, dramatizações, ilustrações, simulações em computador, gráficos, retroprojetor, data-show etc. Uso o que estiver ao alcance de sua mão e, naturalmente, de seu bolso.

Notas e apontamentos

Anote as explicações, copie exercícios, faça esquemas (mesmo que seja do seu jeito). Além de estar a um passo dos métodos de pesquisa que empregará na universidade, dificilmente vai sentir sono. Após os encontros, quando for estudar sozinho, valha-se de resumos (reconstrução do conteúdo a partir de ideias principais e palavras-chave), resenhas (releitura crítica do conteúdo) e paráfrases (conteúdo reescrito com as palavras do leitor/estudante).

Celebração

Para seus estudos renderem mais, para não se desequilibrar com tantas atividades, a palavra-chave é descontração. Aproveite a presença da turma e cante, dance, comemore mais essa jornada de trabalho. Tome suco natural, ria, relaxe o corpo no chão ou em almofadas, ouça música, aproveite o momento e sinta gratidão por ser amado e ter amigos, colegas, pais e professores com quem pode contar.

· · · Atenção, candidato! · · ·

Fundamental para a espécie humana e um dos responsáveis pela falência da indústria de clavas e porretes, o diálogo ocorre com o consentimento entre as partes. Portanto, numa discussão acalorada, quando perceber que o outro não vai ouvi-lo, respire fundo e proponha discutirem (argumentarem) mais tarde. Argumentar com alguém nervoso assemelha-se a tentar convencer um indivíduo alcoolizado a parar de beber: isso é possível apenas quando o alcoólatra está lúcido. O diálogo ainda é o melhor instrumento para o vestibulando resolver (e dissolver) cobranças e encaminhar aquelas conversinhas chatas a respeito da área e da carreira pretendidas (Por que não tenta outra carreira mais valorizada? Você tem condições. Veja o caso de Fulano...).

CASE
BRIGADEIROS Diferentes
CULINÁRIA PARA TODOS
ADIVINHAS e frases divertidas
Todas as Cifras
LEGIÃO URBANA
"SERÁ SÓ IMAGINAÇÃO?"
SUDOKU DESAFIO INICIAL
+ DE 100
DIFÍCIL
TUDO ISSO
4,90
EXCEL
FARMÁCIA
CURA DE DOENÇAS
VIVENDO COM QUALIDADE

Nomes de Bebê
MAIS DE 560 NOMES
APRENDER a escrever
EXERCÍCIOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
28
PIADAS PARA CRIANÇAS
Sopas DETOX
Marmitas saudáveis
23 RECEITAS PRÁTICAS E SAUDÁVEIS
Sem Segredos
Signos
COLEÇÃO SANTOS
CASE

EdiCase publicações

A MAIOR VARIEDADE DE SEGMENTOS DE REVISTAS DO BRASIL!

PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!
COMPRE NAS BANCAS E REVISTARIAS
DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!

Fonologia

A fonologia estuda os fonemas de uma língua, isolados ou combinados.

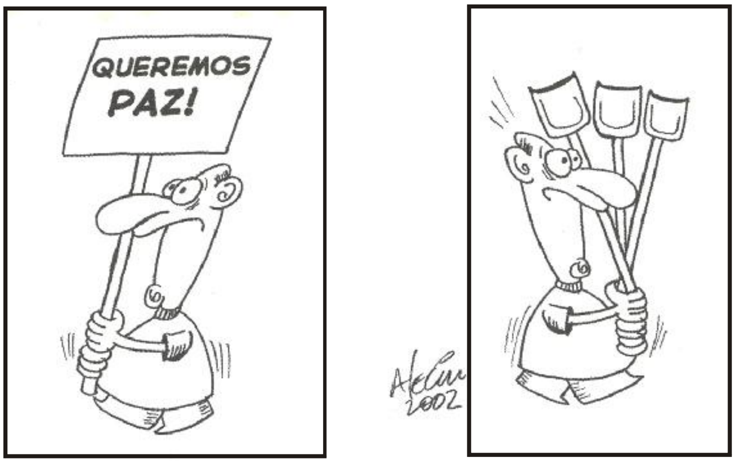

(Alecrim. Humor pela paz e a falta que ela faz. São Caetano do Sul, Virgo,2002, p.4)

Na charge de Alecrim, uma questão política vem ironizada por meio de uma exploração linguística. O tema em questão é o desejo de harmonia entre povos, entre seres humanos etc. - e é por essa paz que se luta com um cartaz “Queremos paz!”. Entretanto, encontrar o que se deseja parece difícil, e nossa personagem - visivelmente frustada - volta de sua busca trazendo nas mãos apenas pás (instrumentos para cavar).

Som / Fonema / Letra

Observe: b**o**laço **gu**erra **t**ela **b**ola
b**a**laço **t**erra **v**ela **s**ola

O que torna uma palavra diferente da outra são os fonemas. Os sons se repetem na variadas palavras. Assim:
Som = menor unidade linguística sonora da palavra.
Fonema = menor unidade linguística sonora ***distintiva*** da palavra.
Letra ou **grafema =** sinal gráfico que representa o som ou fonema.

Encontros Vocálicos (ditongo, tritongo, hiato)

·**Ditongo** é o encontro de uma vogal mais uma semivogal, ou de uma semivogal mais uma vogal na mesma sílaba. Pode ser:

crescente: **SV + V** → glor**ia**, tên**ue**, lír**io**, sér**ie**

decrescente: **V + SV** → pap**éi**s, lim**ão**, v**éu**,

oral: pai, ouro, pernoitar

nasal: mãe, alemão, falam (falãu),
lutaram (lutarãu)
bem (bẽi), vivem (vivẽi)

As vogais são: a, e, i, o, u e as semivogais i e u.

ATENÇÃO!!!
E com o som de **I** e **O** com o som de **U** passam a semivogais desde que estejam juntas a uma vogal na mesma sílaba.
M e **N** passam a semivogais quando estão no fim da palavra e possuem o som da letra **I** ou da letra **U**.
Exemplo:
Mam**ãe,** coraç**ão,** fal**am,** tamb**ém**

· **Tritongo** é o encontro formado por **SV + V + SV** na mesma sílaba.

Pode ser: **oral**: Paraguai, iguais, averiguei
nasal: saguão, saguões, enxáguam, águem

· **Hiato** é o encontro formado por **V + V** em sílabas diferentes.

faísca	(fa-ís-ca)	lagoa	(la-go-a)
voo	(vo-o)	cruel	(cru-el)
ruim	(ru-im)	juízo	(ju-í-zo)

Encontros Consonantais

Grupos de consoantes que podem vir na mesma sílaba ou em sílabas diferentes. Podem ser:

. Perfeitos ou **próprios** – na mesma sílaba:
prato, decreto, abril, cravo, pneu, grama

. Imperfeitos, impróprios, disjuntos ou **mistos:** em sílabas diferentes:
apto, cisco, advogado, subsolo, ritmo

* **Dífono** é uma letra com dois fonemas. Todo dífono é um encontro consonantal. É o caso da letra **"x"** com o som de **"ks"**, em palavras como: táxi, tóxico, tórax, látex

Dígrafo ou digrama

São **duas letras** formando um **só fonema**.

O dígrafo pode ser: vocálico ou consonantal.

• **vocálico**: duas letras formam um som vocálico nasalizado, sempre na mesma sílaba, caso em que o **M** e o **N** não constituem fonemas, mas apenas **nasalização das vogais**.

VEJA BEM!!!
M e **N** seguidas de consoantes são chamadas de dígrafos vocálicos.
Exemplo: T**am**pa, t**in**ta.

No fim da palavra a letra m pode vocalizar para a vogal anterior.
Exemplo:
Com**um**, ru**im**

am em im om um
an en in on un
/ ã ẽ ĩ õ ũ /

• **consonantal**: quando duas letras representam um fonema consonantal. Podem ser separáveis ou inseparáveis graficamente.

Separáveis		Inseparáveis	
rr	car – ro	**ch**	cha – péu
ss	pas – so	**lh**	fi – lha
sc	nas – cer	**nh**	so – nho
sç	cres – ça	**gu**	san – gue
xc	ex – ce – ção	**qu**	que – ri – do
xs	ex – su – dar		

ATENÇÃO!!!
A letra H não possui fonema, por isso, menos um fonema.
Exemplo:
Homem → 5 letras e 4 fonemas

Adjetivo

Observe que as características de Ozzy são enumerados no começo do texto. A idéia é, de certo modo, descrevê-lo. Essas palavras que caracterizam, definem, descrevem os seres são **os adjetivos.**

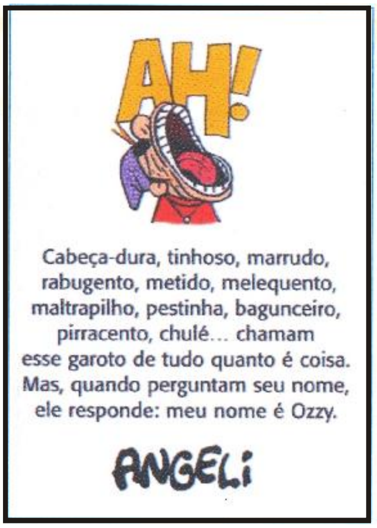

Cabeça-dura, tinhoso, marrudo, rabugento, metido, melequento, maltrapilho, pestinha, bagunceiro, pirracento, chulé... chamam esse garoto de tudo quanto é coisa. Mas, quando perguntam seu nome, ele responde: meu nome é Ozzy.

(Angeli, Ozzy.1 Caramba! Mas que garoto rabugento! São Paulo Cia. das Letras, 2006. p. 3)

Palavra variável que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado

Formação do Adjetivo

1. Primitivo - não tem origem em outra palavra da língua: triste, azul, verde, branco, livre, bom...

2. Derivado - formado a partir de outra palavra da língua: azulado,amado,cheiroso, entristecido...

3. Simples - contém apenas um radical: alegre, triste, felicidade...

4. Composto - formado por mais de um radical: azul-marinho, luso-brasileiro, grã-fino...

Adjetivos pátrios

Indicam a nacionalidade, o lugar de origem. Conhecidos também como gentílicos: brasileiro, americano, russo, amazonense, carioca, napolitano...

Locução adjetiva - expressão que equivale a um adjetivo:

gente da serra (serrana) aves da noite (noturnas) presente de rei (régio) o andar de cima. (superior)

Gênero do adjetivo

- **Adjetivos Uniformes** - uma única forma para o masculino e o feminino: feliz, triste, alegre, jovem, simples, veloz...

- **Adjetivos Biformes** - uma forma para o masculino e outra para o feminino:

calmo - calma belo - bela europeu - européia mau - má

Grau do adjetivo

1. Grau comparativo: estabelece uma comparação entre dois ou mais seres. Pode ser:
a) de igualdade: Este caminho é **tão logo** quanto aquele.
b) de inferioridade: Este caminho é **menos longo** que aquele.
c) de superioridade: Este caminho é **mais longo** que aquele.

2. Grau superlativo pode ser:
a) relativo:
de inferioridade: Ele é o **menos fraco** do grupo. **de superioridade:** Ele é o **mais fraco** do grupo.
b) absoluto: ocorre de duas formas

analítica: a intensificação se faz com o auxílio de um advérbio de intensidade.
Este aparelho é **muito fraco**.

sintética: a intensificação se faz com o auxílio de um sufixo.
Este aparelho é **fraquíssimo**.

Acentuação Gráfica

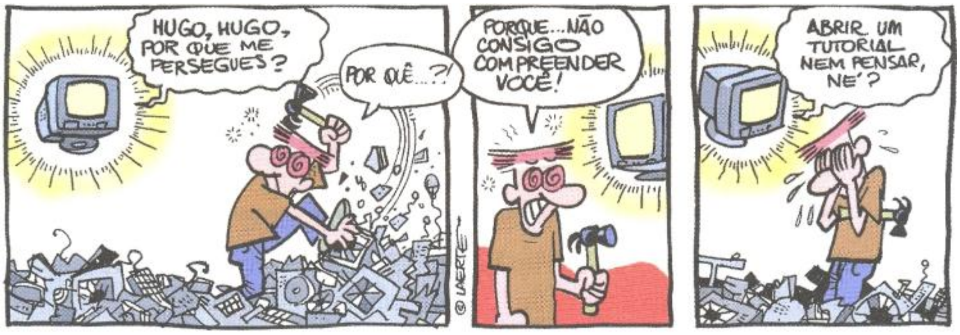
HUGO, HUGO, POR QUE ME PERSEGUES?
POR QUÊ...?!
PORQUE...NÃO CONSIGO COMPREENDER VOCÊ!
ABRIR UM TUTORIAL NEM PENSAR, NÉ?
© LAERTE

(Laerte, Hugo para principiantes. São Paulo, Devir, 2005, p.13)

Regras básicas de acentuação gráfica

•Monossílabos tônicos
São acentuados os monossílabos tônicos terminados em:
a. e. o. - pá, pé, dó
as. es. os - pás, pés, cós, mês, três

•Oxítonos - são acentuados os terminados em:
a e o - sofá, café, cipó
as es os - sofás, cafés, cipós
em ens - amém, parabéns

•Paroxítonos - são acentuados os paroxítonos terminados em: l n r x ps:
túnel, têxtil, réptil, cônsul, solúvel
hífen, cólon, Cármen, líquen
açúcar, mártir, revólver, caráter, César
látex, tórax, ônix, Félix, sílex
bíceps, tríceps, fórceps

e, também, os terminados em:
i is us: táxi, júri, bílis, lápis, íris, grátis, bônus, vírus
um uns: álbum, álbuns, médium, médiuns
ã ãs: ímã, órfã, ímãs, órfãs
ditongos: história, série, fáceis, órgão, tênue, bênção

•Proparoxítonos - todos são acentuados.
pássaro, lâmpada, matemática.

•Hiatos -acentuam-se os híatos tônicos em *i* (*is*) e *u* (*us*). Se na mesma sílaba forem seguidos de outra letra diferente de *s*, não recebem o acento gráfico.
saí, baú, saíste, balaústre.

Observações:

1) O hiato em *i*, seguidos de nh na sílaba seguinte, não são acentuados: rainha, tainha, bainha.

2) De acordo com a reforma ortográfica não se acentuam as vogais *i* e *u* tônicas das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo: feiura, baiuca.

3) Pela NOVA ORTOGRAFIA não se acentuam mais os hiatos EE e OO: leem, releem, creem, deem, veem, voo, enjoo, perdoo, abençoo, coo.

•Ditongos abertos - acentuam-se os ditongos abertos *éi(s), éu(s), ói(s)* nos monossílabos tônicos e nas palavras oxítonas.
réis, léu, dói, pastéis, chapéu, herói

Observação:
Não se acentuam mais os ditongos abertos *éi* e *ói* nas palavras paroxítonas: ideia, assembleia, jiboia, heroico.

Ensino Fundamental

- Fonologia
- Adjetivo
- Acentuação gráfica

Português

CADERNO DE EXERCÍCIOS

INSTITUIÇÃO CREDENCIADA
EJA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019

O gabarito das questões desse CADERNO DE EXERCÍCIOS encontra-se no final da apostila.

Exercicios Propostos

FONOLOGIA

01) Os encontros vocálicos podem ser classificados em:
a) ditongos, tritongos ou hiatos.
b) abertos ou fechados.
c) próprios, impróprios ou dífonos.
d) crescentes ou decrescentes.
e) iniciais ou finais.

02) A palavra cujo número de letras é igual ao número de fonemas está em:
a) hábito
b) tomada
c) colheita
d) passagem
e) conta

03) Em qual alternativa as consoantes M e N representam encontros vocálicos?
a) campo - ponta
b) dom - cantiga
c) fim - condor
d) tromba - manteiga
e) cantam - também

04) Em que opção há encontro consonantal imperfeito em cada palavra?
a) Decreto, Gregório, brito
b) Trabalho, descer, disco
c) Subsolo, subgerente, grego
d) Apto, cisco, ritmo
e) Apto, disco, lagoa

05) A alternativa que apresenta somente dígrafos inseparáveis é:
a) ch - nh - qu - lh
b) ss - lh - qu - rr
c) rr - sc - xs - ss
d) lh - xs - qu - nh
e) sç - gu - qu - nh

06) As palavras querido, tampa, tórax e cachorro **possuem, respectivamente:**
a) 7 - 5 - 6 - 6 fonemas
b) 7 - 4 - 6 - 6 fonemas
c) 6 - 5 - 6 - 6 fonemas
d) 6 - 6 - 6 - 6 fonemas
e) 6 - 4 - 6 - 6 fonemas

07) As palavras chuva, crescer, exceção e quitanda possuem em comum o fato de que:
a) todas apresentam hiatos;
b) todas apresentam a mesma quantidade de fonemas;
c) todas apresentam ditongos;
d) todas apresentam dígrafos;
e) todas apresentam dífonos

08) Nas palavras encher, máximo e bomba, temos, respectivamente:
a) 6 fonemas - 6 fonemas - 5 fonemas.
b) 5 fonemas - 7 fonemas - 5 fonemas.
c) 4 fonemas - 6 fonemas - 4 fonemas.
d) 5 fonemas - 7 fonemas - 4 fonemas.
e) 4 fonemas - 6 fonemas - 5 fonemas.

09) Na palavra COMPLEXO temos:
a) 8 fonemas
b) 9 fonemas
c) 7 fonemas
d) 6 fonemas
e) 10 fonemas

10) As Palavras "Chapéu", "Filha" e "Carro", são exemplos de:
a) Dígrafo Consonantal
b) Dífono
c) Dígrafo Vocálico
d) Encontro Vocálico
e) Tritongo

11) Os vocábulos carrapato e guitarra possuem, respectivamente:
a) 9 e 8 fonemas.
b) 8 e 8 fonemas.
c) 8 e 7 fonemas.
d) 8 e 6 fonemas.
e) 9 e 6 fonemas.

12) As palavras LÍNGUA, EMBRULHADO e COMPLEXO apresentam respectivamente:
a) cinco - oito - oito fonemas
b) seis - sete - oito fonemas
c) quatro - nove - sete fonemas
d) cinco - sete - sete fonemas
e) seis - oito - oito fonemas

13) Encontros consonantais são grupos de consoantes que podem vir na mesma sílaba ou em sílabas diferentes. Os mesmos podem ser:
a) Ditongo, tritongo e hiato;
b) Perfeitos, imperfeitos e dífono;
c) Oral e nasal;

d) Simples, composto e indeterminado;
e) Crescente e decrescente.

14) Quantos fonemas tem a palavra "Cavalheiro" :
a) 9 fonemas b) 12 fonemas c) 10 fonemas
d) 13 fonemas e) 8 fonemas.

15) Assinale a ALTERNATIVA ERRADA a respeito da palavra "Cachorrinho".
a) apresenta 11 letras e 9 fonemas
b) apresenta 3 dígrafos: ch, rr, nh
c) divisão silábica: ca-chor-ri-nho
d) apresenta 11 letras e 8 fonemas
e) tem 4 sílabas.

16) Assinale a alternativa que apresenta informação correta:
a) Dígrafo é uma letra formando dois fonemas.
b) Dígrafo pode ser Vocálico ou Consonantal.
c) Dífono é uma letra com nenhum fonema.
d) O dífono não é um encontro consonantal.
e) Qualquer palavra que tenha letra "x" é um dífono.

17) Quantos fonemas tem a palavra "Terrorismo":
a) 9 fonemas b) 7 fonemas
c) 10 fonemas d) 8 fonemas
e) 6 fonemas.

18) Assinale a alternativa CORRETA:
a) LIXO - 04 fonemas, duas sílabas, um dífono.
b) BICHO - 05 fonemas, 05 letras, um dígrafo
c) SÉRIE- há um hiato.
d) TENDA - há um dígrafo vocálico.
e) Nexo - 04 fonemas, 4 letras e um dígrafo.

19) Em qual alternativa as consoantes "M" e "N" representam encontros vocálicos em todas as palavras?
a)Também e Falam b) Vento e Mundo
c) Campo e Tampa d) Samba e Onda
e) Bombom e Tombo

20)As palavaras "Bem" e "Lutaram", são exemplos de:
a) Dígrafo Vocálico b) Dígrafo Consonantal
c) Dífono d) Encontro Vocálico
e) Digrama

21) As Palavras "Faísca", "Lagoa" e "Voo", são exemplos de:
a) Dígrafo Vocálico b) Dígrafo Consonantal
c) Dífono d) Encontro Vocálico
e) Hiato

22) As palavras "Chuva", " Molho" e "Carro", são exemplos de :
a) Encontro consonantal; b) hiato;
c) Dígrafo Vocálico; d) Dígrafo Consonantal;
e) tritongo oral.

23) Marque a alternativa em que todas as palavras apresentem hiato:
a) Glória, peixe, riacho
b) Uruguai, saguão, iguais.
c) Pai, mau, quase
d) Saída, saúde, balaústre
e) Saúde, saída, iguais.

24) Marque a alternativa em que as duas palavras apresentem hiato:
a) Riacho, peixe; b) Paraguai, saguão;
c) Tia, mãe; d) Balaústre, rainha;
e) Saúde, Uruguai.

25) A palavra "Cambalacho", apresenta:
a) 8 fonemas; b) 10 fonemas;
c) 9 fonemas; d) 7 fonemas;
e) 11 fonemas.

26) Quantos fonemas tem a palavra "circunferência" :
a) 11 fonemas b) 12 fonemas
c) 10 fonemas d) 13 fonemas
e) 14 fonemas.

27)Quantos fonemas tem a palavra "Horroroso":
a) 9 fonemas b) 7 fonemas
c) 10 fonemas d) 8 fonemas
e) 6 fonemas.

28) Assinale a alternativa que apresenta informação errada:
a) Dígrafo ou digrama são duas letras formando um só fonema.
b) O Dígrafo pode ser Vocálico ou Consonantal.
c) Dífono é uma letra com dois fonemas.
d) Todo dífono é um encontro consonantal.
e) Qualquer palavra que tenha letra "x" possui dífono.

29) Qual palavra possui dois dígrafos?
a) fechar b) sombra c) ninharia
d) correndo e) pêssego

30) Qual a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafos vocálicos?
a) Tampa, pombo, cantiga
b) Filho, passado, carro
c) Tinta, ninho, carroça
d) Vento, queimadas, Chuva
e) Lenço, Paraguai, saída.

ADJETIVO

31) Exemplo de adjetivo uniforme:

a) azul b) amarelo c) vermelho
d) branco e) preto

32) Assinale a opção que apresenta um adjetivo pátrio:

a) menina pálida b) moça estudiosa
c) casa azul d) jovem leitor
e) estudante americano

33) Assinale a alternativa em que todos os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros:

a) português, espanhol, comum;
b) europeu, cortês, feliz;
c) exemplar, fácil, simples.
d) fofo, incolor, cru;
e) brasileiro, agrícola, namorador;

34) Todos são adjetivos uniformes, exceto:

a) alegre b) quente c) azul
d) morno e) maranhense

35) Marque a segunda coluna de acordo com a primeira:

1) de campo ( ) campestre
2) da manhã ( ) pluvial
3) de gato ( ) felino
4) de rio ( ) fluvial
5) de chuva ( ) matutino

a) 4 - 2 - 1 - 3 - 5 b) 1 - 2 - 4 - 3 - 5
c) 2 - 1 - 3 - 5 - 4 d) 1 - 5 - 3 - 4 - 2
e) 1 - 2 - 3 - 4 - 5

36) Marque a alternativa que apresenta um exemplo de comparativo de superioridade:

a) Ela é agradabilíssima.
b) Ela é mais agradável que Susana.
c) Ela é a mais agradável da turma.
d) Ela é muito agradável.
e) Ela é agradável.

37) Marque a alternativa que apresenta um exemplo de superlativo relativo de inferioridade:

a) Paulo é o menos esforçado da família.
b) A água é menos densa que o óleo.
c) O cão é menor que o leão.
d) A pizza é menos saudável que a salada.
e) A maçã é menos gostosa que a banana.

38) "O poeta Maiakovski era muito alto". Nesta frase há:

a) Comparativo de superioridade
b) Superlativo absoluto analítico
c) Superlativo absoluto se superioridade
d) Locução adjetiva
e) Absoluto de igualdade

39) Em qual oração o adjetivo apresenta-se no grau superlativo relativo de superioridade?

a) Uma rua é tão estreita quanto a outra.
b) Esta é a rua mais estreita do bairro.
c) Esta rua é estreitíssima.
d) Esta rua é muito estreita.
e) Esta rua é menos estreita que aquela.

40) Esta bolsa é caríssima:

a) Superlativo relativo de superioridade
b) Superlativo relativo de inferioridade
c) Comparativo de inferioridade
d) Comparativo de igualdade
e) Superlativo absoluto sintético

41) Em qual oração o adjetivo apresenta-se no grau superlativo absoluto sintético?

a) Este vestido é mais bonito que aquele.
b) Este vestido é o mais bonito da loja.
c) Este vestido é muito bonito.
d) Este vestido é bonitíssimo.
e) Este vestido é menos bonito que aquele.

42)Qual oração abaixo é exemplo de Grau Comparativo de Inferioridade:

a) Este caminho é tão longo quanto aquele;
b) Este caminho é muito longo;
c) Este caminho é menos longo que auqele;
d) Este caminho é longo;
e) Este caminho é mais longo que aquele.

43)Na oração "As meninas estão mais ágeis do que os meninos", temos:

a) Comparativo de superioridade.
b) Superlativo relativo de superioridade.
c) Comparativo de igualdade.
d) Comparativo de inferioridade.
e) Superlativo absoluto sintético.

44) " O ator Arnold Schwarzenegger é fortíssimo". Nesta frase há:

a) Superlativo Absoluto Analítico
b) Superlativo Absoluto Sintético
c) Superlativo Absoluto de Superioridade
d) Comparativo de Superioridade
e) Igualdade.

45) Relacione a 1ª coluna à 2ª:

1 - água de chuva ( ) Fluvial
2 - olho de gato ( ) Angelical
3 - água de rio ( ) Felino
4 - cara de anjo ( ) Pluvial

Assim temos:

a) 1 - 4 - 2 - 3; b) 3 - 2 - 1 - 4; c) 3 - 4 - 2 - 1;
d) 3 - 1 - 2 - 4; e) 4 - 3 - 1 - 2.

46) "Marina é a mais alta da família". Nesta frase há:
a) Comparativo de superioridade.
b) Superlativo relativo de superioridade
c) Superlativo absoluto analítico.
d) Comparativo de igualdade.
e) Superlativo relativo de inferioridade.

47) Marque a alternativa que apresenta um exemplo de superlativo absoluto analítico:
a) Ela é inteligentíssima
b) Ela é mais inteligente que Suzana
c) Ela é a mais inteligente da sala.
d) Ela é muito inteligente.
e) Ela é inteligente.

48) É exemplo de grau Comparativo de Superioridade:
a) Paulo é tão inteligente quanto Joana.
b) Paulo é menos inteligente do que Joana.
c) Paulo não é inteligente.
d) Paulo é mais inteligente do que Joana.
e) Paulo é muito inteligente.

49) "Marina é altíssima". Nesta frase há:
a) Comparativo de superioridade.
b) Superlativo relativo de superioridade
c) Superlativo absoluto sintético.
d) Comparativo de igualdade.
e) Superlativo absoluto analítico.

50) "Albert Einstein era inteligentíssimo". Nesta frase há:
a) Comparativo de superioridade.
b) Superlativo relativo de superioridade
c) Superlativo absoluto sintético.
d) Comparativo de igualdade.
e) Superlativo absoluto analítico.

51) " A atriz Fernanda Montenegro é agradabilíssima". Nesta frase há:
a) Superlativo Absoluto Analítico
b) Superlativo Absoluto Sintético
c) Superlativo Absoluto de Superioridade
d) Comparativo de Superioridade
e) Igualdade.

52) Assinale a alternativa que o adjetivo está flexionado no grau superlativo absoluto sintético:
a) Miguel é tão bonito quanto seu irmão mais velho.
b) Aquela garota é a mais inteligente de sua classe.
c) A cerveja está geladíssima.
d) O político é muito influente.
e) O suco é mais saudável que o refrigerante.

53) Identifique a alternativa que só contém adjetivos uniformes:
a) verde, lilás, amarelo, vermelho, roxo.
b) cru, sadio, roedor, cruel, gentil.
c) triste, azul, feliz, inteligente, contente.
d) branco, belo, triste, viril, cinza.
e) otimista, preto, veloz, lindo, calmo.

54) "O ator Jean Claude Van Damme é fortíssimo". Nesta frase há:
a) Superlativo Absoluto Analítico
b) Superlativo Absoluto Sintético
c) Superlativo Absoluto de Superioridade
d) Comparativo de Superioridade
e) Igualdade.

55)"A atriz Paloma Bernardi é muito linda". Nesta oração há:
a) Superlativo Absoluto Analítico
b) Superlativo Absoluto Sintético
c) Superlativo Absoluto de Superioridade
d) Comparativo de Superioridade
e) Igualdade.

56)Assinale a alternativa em que todos os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros:
a) espanhol b) cru c) namorador
d) feliz e) mau

57) São exemplos de adjetivos pátrios / gentílicos:
a) camponês - amável - pensativo
b) brasileiro - jovem - veloz
c) belga - russo - húngaro
d) europeu - serrano - superior
e) americano - calmo - chorão

58) Este trabalho é importantíssimo:
a) Superlativo relativo de superioridade
b) Superlativo relativo de inferioridade
c) Comparativo de inferioridade
d) Comparativo de igualdade
e) Superlativo absoluto sintético

59)"Paula é a mais alta do que o seu namorado". Nesta frase há:
a) Comparativo de superioridade.
b) Superlativo relativo de superioridade
c) Superlativo absoluto analítico.
d) Comparativo de igualdade.
e) Superlativo relativo de inferioridade.

60) "Marina é muito alta". Nesta frase há:
a) Comparativo de superioridade.
b) Superlativo relativo de superioridade
c) Superlativo absoluto sintético.
d) Comparativo de igualdade.
e) Superlativo absoluto analítico.

61)"Carlos é o aluno mais alto da sala". Nesta frase há:

a) Superlativo relativo de superioridade;
b) Superlativo Absoluto Analítico;
c) Comparativo de Inferioridade;
d) Comparativo de Superioridade;
e) Superlativo Absoluto Sintético.

62) A oração "Esse livro é melhor que aquele" é um exemplo de:

a) Superlativo relativo de superioridade.
b) Superlativo absoluto analítico.
c) Superlativo absoluto sintético.
d) Comparativo de igualdade.
e) Comparativo de superioridade.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

63) Assinale a opção em que o par de vocábulos não obedece à mesma regra de acentuação gráfica:

a) técnico - açúcar b) oratória - memória
c) réptil - fóssil d) má - lá
e) armazém - vintém

64) A única palavra indevidamente acentuada é:

a) história b) ciúme c) amém
d) número e) platéia

65) Todos os hiatos deverão ser acentuados, exceto em:

a) bau b) Havai c) ateismo
d) egoista e) bainha

66) Complete: As palavras GÉLIDO, VÉRTICE e SÓLIDO são _____________.

a) oxítonas b) paroxítonas
c) proparoxítonas d) monossílabas
e) antepropaxítonas.

67) Está mal acentuada:

a) clínica b) oratória c) saída
d) enjôo e) tímido

68) A palavra solúvel é acentuada porque é:

a) Proparoxítona terminada em L.
b) Paroxítona terminada em L.
c) Oxítona terminada em L.
d) Paroxítona iniciada em S.
e) Antepropaxítona terminada em L.

69) Sobre as proparoxítonas:

a) Nenhuma é acentuada.
b) Todas são acentuadas.
c) São acentuadas as proparoxítonas terminadas em vogais.
d) Não são acentuadas as proparoxítonas terminadas em vogais.
e) São acentuadas as proparoxítonas terminadas em L, N, R, X e PS.

70) A palavra "feiura" não leva acento:

a) porque a letra "u" do hiato está sozinha e é tônica.
b) porque a palavra é paroxítona terminada em a.
c) porque a palavra é proparoxítona.
d) porque o hiato foi precedido de ditongo.
e) porque houve erro de impressão.

71) (UF-PR) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

a) paletó, avô, pajé, café, jiló
b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
c) você, capilé, Paraná, lápis, régua
d) amém, amável, filó, porém, além
e) caí, aí, ímã, ipê, abricó

72) É paroxítona terminada em ditongo:

a) freguesia b) oratória c) psicologia
d) geografia e) sinfonia

73) A palavra "taxi" é acentuada...

a) por ser oxítona terminada em i.
b) por ser paroxítona terminada em i.
c) por ser proparoxítona terminada em i.
d) por ser paroxítona iniciada em t.
e) não é acentuada.

74) A palavra "cafe" é acentuada...

a) por ser oxítona terminada em e.
b) por ser paroxítona terminada em e.
c) por ser proparoxítona terminada em e.
d) por ser oxítona iniciada em c.
e) não é acentuada.

75) A palavra "açucar" é acentuada...

a) por ser oxítona terminada em r.
b) por ser paroxítona terminada em r.
c) por ser proparoxítona terminada em r.
d) por ser oxítona iniciada em a.
e) não é acentuada.

76) A palavra "tunel" é acentuada...

a) por ser oxítona terminada em l.
b) por ser proparoxítona terminada em l.
c) por ser paroxítona terminada em l.
d) por ser oxítona iniciada em t.
e) não é acentuada.

77) As Palavras "Sofá"," Café" e "Cipó", são:

a) Paroxítona b) Antepropaxítona
c) Oxítona d) Encontro Vocálico
e) Paroxítona

78) Todas as palavras abaixo são hiatos e devem ser acentuadas, exceto em:

a) Balaustre
b) Saistes
c) Bau
d) Rainha
e) Egoista

79) Assinale a alternativa em que todas as palavras são Paroxítonas:

a) Parabéns e Boné
b) Látex e Sofá
c) Tórax e Cipó
d) Pássaro e Lâmpada
e) Açúcar e Tríceps

80) As palavras "cipó" e "túnel" são acentuadas por serem, respectivamente:

a) Paroxítona terminada em "O" e proparoxítona.
b) Oxítona terminada em "O" e paroxítona terminada em "L".
c) Proparoxítona.
d) Oxítona que começa com a letra "C" e paroxítona terminada em "L".
e) Oxítona terminada em "O" e paroxítona que começa em "T".

81)Assinale a alternativa em que todas as palavras são Proparoxítonas:

a) Açúcar e Boné
b) Tórax e Sofá
c) Látex e Cipó
d) Lâmpada e Pássaro
e) Amém e Tríceps

82)O que as palavras " Série" e "História" têm em comum?

a) São oxítonas
b) São proparoxítonas
c) São hiatos
d) Possuem dígrafos Consonantais
e) São paroxítonas terminadas em ditongo.

83) A palavra nível é acentuada porque é:

a) Proparoxítona terminada em L.
b) Paroxítona terminada em L.
c) Oxítona terminada em L.
d) Paroxítona iniciada em S.
e) Anteproparoxítona terminada em L.

84)A única palavra incorretamente acentuada é:

a) Vôo
b) Chapéu
c) Ciúme
d) Baú
e) Balaústre

85)Pela nova ortografia não se acentua mais:

a) Você
b) Enjôo
c) Tórax
d) Série
e) Balaústre

86) Pela nova ortografia não se acentua mais:

a) Matemática
b) Física
c) Química
d) Crêem
e) Táxi

87) Qual a única palavra abaixo que deve ser acentuada?

a) Plateia
b) Ideia
c) Ciume
d) Assembleia
e) Perdoo

88) Qual a única palavra abaixo que deve ser acentuada?

a) Deem
b) Veem
c) Creem
d) Assembleia
e) Egoista

GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DE PORTUGUÊS FUND. 2019.

AS QUESTÕES DESSE GABARITO COMEÇAM NA PÁGINA 6

01-A
02-B
03-E
04-D
05-A
06-E
07-D
08-C
09-A
10-A
11-D
12-A
13-B
14-A
15-A
16-B
17-A
18-D
19-A
20-D
21-E
22-D
23-D
24-D
25-A
26-B
27-B
28-E
29-D
30-A
31-A
32-E
33-C
34-D
35-D
36-B
37-A
38-B
39-B
40-E
41-D
42-C
43-A
44-B
45-C
46-B
47-D
48-D
49-C
50-C
51-B
52-C
53-C
54-B
55-A
56-D
57-C
58-E
59-A
60-E
61-A
62-E
63-A
64-E
65-E
66-C
67-D
68-B
69-B
70-D
71-A
72-B
73-B
74-A
75-B
76-C
77-C
78-D
79-E
80-B
81-D
82-E
83-B
84-A
85-B
86-D
87-C
88-E

“GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES”

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

4ª edição

Indicado em 2014 pelo portal CONCURSOS PÚBLICOS da Revista Exame como um dos 10 LIVROS DE PORTUGUÊS INDISPENSÁVEIS PARA CONCURSEIROS

100 ANOS
Saraiva

ISBN 978850262785-7

Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 4. ed. – São Paulo : Saraiva, 2015.
1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.
15-01756 CDD-469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Diretor editorial Luiz Roberto Curia
Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues
Gerência de concursos Roberto Navarro
Assistente editorial Thiago Fraga
Coordenação geral Clarissa Boraschi Maria
Preparação de originais Maria Izabel Barreiros Bitencourt Bressan e Ana Cristina Garcia (coords.)
Arte, diagramação e revisão Perfekta Soluções Editoriais
Conversão para E-pub Guilherme Henrique Martins Salvador
Serviços editoriais Elaine Cristina da Silva | Kelli Priscila Pinto | Tiago Dela Rosa
Capa Guilherme P. Pinto

Data de fechamento da edição: 24-4-2015

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

1 Estudo da Sílaba

1.1. Teoria e Exemplos Comentados

1.1.1. Sílaba tônica

1.1.2. Encontros vocálicos

1.1.3. Encontros consonantais

1.1.4. Dígrafo

1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)

2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Teoria e Exemplos Comentados

2.1.1. Regra geral

2.1.2. Outros casos

2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)

2.3. Resumo

3 Hífen

3.1. Teoria e Exemplos Comentados

3.1.1. Prefixos

3.1.2. Sufixos

3.1.3. Nomes compostos

4 Homônimos e Parônimos

4.1. Teoria e Exemplos Comentados

4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)

5 Uso de por que, por quê, porque e porquê

5.1. Teoria e Exemplos Comentados
6 Uso de expressões cotidianas
6.1. Teoria e Exemplos Comentados
6.1.1. Uso de há e a
6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
6.2. Questões de concursos comentadas
6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia
7 Classes Gramaticais
7.1. Teoria e Exemplos Comentados
7.1.1. Artigo
7.1.2. Substantivo
7.1.3. Adjetivo
7.1.4. Advérbio
7.1.5. Plural dos nomes compostos
7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
7.5. Resumo
8 FLEXÃO VERBAL
8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
8.1.1. Pôr (líder)
8.1.2. Ter (líder)
8.1.3. Ver (líder)
8.1.4. Vir (líder)
8.1.5. Dizer (líder)
8.1.6. Fazer (líder)
8.1.7. Querer (líder)

8.1.8. Valer (líder)

8.2. Falsos Amigos Conjugados

8.2.1. Prover

8.2.2. Requerer

8.3. Verbos Defectivos

8.3.1. Reaver

8.3.2. Precaver

8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial

8.4.1. Agredir

8.4.2. Ferir

8.4.3. Fugir

8.4.4. Crer

8.4.5. Ir

8.4.6. Haver

8.5. Verbos em -EAR

8.6. Verbos em -IAR

8.7. Tempos Compostos

8.8. Formação do Imperativo

8.9. Formas Nominais

8.10. A semântica dos verbos

8.10.1. Modo Indicativo

8.10.2. Modo Subjuntivo

8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)

8.12. Questões de Concursos Comentadas

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)

9 Pronomes

9.1. Pronomes Pessoais

9.1.1. Retos

9.1.2. Oblíquos

9.2. Pronomes de Tratamento

9.3. Pronomes Possessivos

9.4. Pronomes Indefinidos

9.5. Pronomes Interrogativos

9.6. Pronomes Demonstrativos

9.7. As funções textuais dos pronomes

9.8. Pronomes Relativos

9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

9.12. RESUMO

10 Preposição

10.1. Teoria e Exemplos Comentados

10.2. Valor relacional e nocional da preposição

10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções

11.1. Teoria e Exemplos Comentados

11.1.1. Conjunções coordenativas

11.1.2. Conjunções subordinativas

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

11.1.4. Como estudar as conjunções

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

12.1. Teoria e Exemplos Comentados

12.1.1. Verbo intransitivo

12.1.2. Verbo transitivo

12.1.3. Verbo de ligação

12.1.4. Tipos de predicado

12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)

12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

13.1. Teoria e Exemplos Comentados

13.1.1. Termos integrantes

13.1.2. Termos acessórios

13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)

13.3. Questões de Concursos Comentadas

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)

13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

14.1. Teoria e Exemplos Comentados

14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)

14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra

14.6. Questões para se identificar a voz da frase

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

14.7. Resumo

15 Período Composto

15.1. Teoria e Exemplos Comentados

15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

15.2.1. Orações coordenadas

15.2.2. Orações subordinadas

15.3. As funções sintáticas do pronome relativo

15.4. Orações reduzidas

15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

15.6. Questões de concursos comentadas

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)

15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

16.1. Teoria e Exemplos comentados

16.1.1. Introdução

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)

16.5. RESUMO

17 Concordância Verbal

17.1. Teoria e Exemplos Comentados

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.2. Exemplos comentados

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

17.6. RESUMO

18 Regência Verbal

18.1. Teoria e Exemplos comentados

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

18.2. Regência com Pronome Relativo

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)

18.4. Questões de Concursos Comentadas

18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)

19 Crase

19.1. Teoria e Exemplos comentados

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)

19.5. RESUMO

20 Pontuação

20.1. Teoria e Exemplos Comentados

20.1.1. Vírgula

20.1.2. Ponto e vírgula

20.1.3. Dois-pontos

20.1.4. Aspas

20.1.5. Travessões

20.1.6. Parênteses

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

20.3. Questões de Concursos Comentadas

20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

21.1. Teoria e Exemplos comentados

21.1.1. A palavra que

21.1.2. A palavra se

21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
21.4. RESUMO
22 Figuras de Linguagem
22.1. Teoria sucinta
22.1.1. Figuras de palavras
22.1.2. Figuras de sintaxe
22.1.3. Figuras de pensamento
22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos
23 Tipologia Textual
23.1. Teoria e Exemplos comentados
23.1.1. Os modos e os tipos de texto
23.1.2. A narração
23.1.3. A narração e os tempos verbais
23.1.4. A narração e a descrição
23.1.5. A descrição
23.1.6. A dissertação
23.1.7. Tipologia textual – esquema
23.1.8. Enunciados de tipologia textual
23.2. Exemplos comentados
23.3. Questões de Concursos Comentadas
23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito no final)
24 Estruturação Argumentativa
24.1. Teoria Resumida
24.1.1. O parágrafo argumentativo
24.1.2. O tópico frasal
24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Referências

ADRIANA FIGUEIREDO

Graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em Leitura e Produção textual. Ex-Analista Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência de mais de quinze anos na área de concursos públicos, lecionando em diversos cursos preparatórios.

Atualmente trabalha com Turmas Básicas e de Exercícios, além de cursos de Redação e Interpretação de Textos, nas modalidades ao vivo e *on-line*, nos cursos do Núcleo de Estudos Alessandro Ferraz (NEAF), entre outros.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –, **t**eórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***yin-yang***.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes
Professor da Faculdade de Direito da Universidade
do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do
Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).
Diretor da Faculdade de Direito da Universidade
do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),
quadriênio março de 2012 a março de 2016.
Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f-t**a, a**p-n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**ois** – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in-**guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*****om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.
b) ditongo.
c) tritongo.
d) dígrafo.
e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio
2. bis-a-vô
3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.
b) apenas na palavra n. 2.
c) apenas na palavra n. 3.
d) em todas as palavras.
e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to
2. sub-es-ti-mar
3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.
b) apenas na número 2.
c) apenas na número 3.
d) em todas as palavras.
e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do
b) si-me-tria
c) es-fi-a-pa-da
d) ba-i-nhas
e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção
b) cons-ci-ên-cia
c) oc-ci-pi-tal
d) psi-co-lo-gia
e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro
b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar
c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va
d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó
e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar
b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu
c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar
d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver
e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do
b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do
c) psi-co-sso-ci-al / traí-do
d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do
e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.
b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.
c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.
d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.
e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim
b) pu-di-co
c) ru-bri-ca
d) gra-tui-to
e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.
b) cinco ditongos e dois hiatos.
c) quatro ditongos e três hiatos.
d) três ditongos e três hiatos.
e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.
b) um trissílabo.
c) um dígrafo.
d) um proparoxítono.
e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer
b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tuin-tes
c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co
d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca
e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia
c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os
d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver
e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:
a) flui-do, sa-guão, dig-no
b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no
c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo
d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a
e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:
a) tran-sa-tlân-ti-co
b) ab-di-ca-ção
c) subs-ta-be-le-cer
d) fri-ís-si-mo
e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:
a) companhia
b) exceção
c) répteis
d) cãimbra
e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:
a) mi-nis-té-rio
b) ab-so-lu-tas
c) ne-nhu-ma
d) té-cni-co
e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:
a) árduo / mãe
b) área / chapéu
c) diário / quota
d) pavio / moer
e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:
a) fi-a-do, flui-do, ru-im
b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar
c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais
d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose
e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém
b) coalhou
c) iam
d) nenhum
e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar
b) saú-de / so-cie-da-de
c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de
d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais
e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) “Previsíveis” e “úteis” acentuam-se pela mesma razão.

2) Em “más”, há emprego de acento diferencial.

3) Em “biquíni” e “ônus” o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em “mantém”, o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) “Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico.”

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp - TJ-SP - Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de *intercâmbio* e *antropológico*.

a) distúrbio e acórdão.
b) máquina e jiló.
c) alvará e vândalo.
d) consciência e características.
e) órgão e órfãs.

2. (Vunesp – TJ-SP – Analista de Sistemas) "Justiça absolve frentista acusado de participação em furto

O juiz Luiz Fernando Migliori Prestes, da 22ª Vara Criminal Central da Capital, julgou improcedente ação penal proposta contra frentista acusado de furto em seu local de trabalho.

Segundo consta da denúncia, A. L. A. R. teria permitido que W. F. O., cliente do posto de gasolina, usasse a máquina de cartões de crédito do local para fazer saques, mesmo sabendo que o cartão era roubado. Ele afirmou que desconhecia a origem ilícita do cartão.

Ao ser interrogado, W. F. O. caiu em contradição quando perguntado sobre a quantia paga ao funcionário para permitir as operações, fato que, no entendimento do magistrado, tornou o conjunto probatório frágil para embasar uma condenação. "Daí, insuficientes as provas produzidas para um decreto condenatório ante a falta de demonstração suficiente de que A. L. A. R. agiu com dolo, no que a improcedência da ação penal se impõe."

Com base nessa fundamentação, absolveu o frentista da acusação de furto qualificado.

Seguem a mesma regra de acentuação gráfica relativa às palavras paroxítonas:

a) probatório; condenatório; crédito.
b) máquina; denúncia; ilícita.
c) denúncia; funcionário; improcedência.
d) máquina; improcedência; probatório.
e) condenatório; funcionário; frágil.

3. (Vunesp – TJ-SP – Assistente Social) Observe as palavras acentuadas, em destaque no seguinte texto:

A **Itália** empreende atualmente uma revolução em sua indústria **vinícola**, apresentando modernos e dinâmicos vinhos, não abandonando seu **inigualável** caráter gastronômico.

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, segundo as regras que determinam a acentuação das palavras destacadas no texto.

a) saída; mostrará; hífen.

b) comprá-la; político; nível.

c) ócio; fenômeno; inútil.

d) dá-lo; anônima; estéril.

e) eólica; órfã; ninguém.

4. (Vunesp - TJ-MT - Técnico Judiciário) Assinale a alternativa em que, de acordo com a norma culta, todas as palavras estão corretamente escritas e acentuadas graficamente.

a) A principal finalidade de um assistênte digital pessoal (PDA) é atuar como um organisador eletrônico ou agenda portatil de planejamento diário.

b) O PDA permite o compartiliamento de informações com o PC, ele deve ser uma extenção do PC, não um subistituto.

c) E ainda mais, os fabricantes combinaram os PDAs com telefones celulares, reprodutores multimídia e outros equipamentos eletrônicos.

d) Os PDAs, também chamados de palmtops, definitivamente evoluiram ao longo dos anos; eles não sómente gerenciam informações pessoais, como contatos, compromiços e listas de coisas a fazer.

e) Os dispozitivos de hoje também podem se conectar à internet, atuar como aparelhos de posicionamento global (GPS) e ezecutar software multimídia.

5. (Fundatec) Analise as afirmações abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) Em bastasse, ocorre um dígrafo.

( ) Na palavra vizinhança, há mais fonemas que letras.

( ) No vocábulo interesse, há 9 letras e 7 fonemas.

( ) Na palavra etiqueta, ocorre dígrafo.

( ) Em trabalha, há dois encontros consonantais.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – V – V – V – V

b) V – F – V – V – F

c) F – V – F – V – F

d) V – F – V – F – V

e) F – F – F – F – F

6. (Fundatec) Sobre o uso de acentos gráficos em palavras do texto, afirma-se que:

I. impróprias e escritório são acentuadas em virtude da mesma regra.

II. A palavra é recebe acento gráfico para diferenciá-la de sua parônima e.

III. As palavras difícil e provável são acentuadas em razão de regras distintas.

Quais estão INCORRETAS?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

7. (Fundatec) Analise as afirmações que são feitas em relação a palavras retiradas do texto.

I. Nas palavras “utilizam” e “exigiam”, as letras sublinhadas representam o mesmo fonema.

II. “conhecimento” e “erguida” possuem mais fonemas que letras.

III. Ambas as palavras “filhos” e “tecnologia” possuem dígrafos que representam consoantes. Quais estão INCORRETAS?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Cochilo reparador

Você acordou cedo, trabalhou a manhã toda e, depois do almoço, é acometido aquela bobeira__________, capaz de roubar toda a sua energia ou transformar sua habitual disposição em preguiça. Nessa hora, tudo o que você deseja é se entregar à ________ e restabelecer seu estado de ânimo com uma simples e despretensiosa sonequinha. Mas será que 10 minutinhos adiantam?

Os especialistas garantem que esse tempo destinado descanso já é válido. O período ideal recomendado, no entanto, é de 30 minutos, em média. Uma soneca com mais de uma hora já faz o ciclo completo do sono. ”Pesquisas evidenciaram que, considerando adultos saudáveis, um cochilo de até 30 minutos pode melhorar a capacidade cognitiva, a memória e o aprendizado no restante do dia” – ressalta o neurologista Alan Christmann Fröhlich, especialista em medicina do sono. O médico lembra, entretanto, que sonecas mais prolongadas podem causar um efeito chamado inércia do sono, em que ocorre uma piora temporária da performance cognitiva e do humor após o despertar.

Visto com resistência por gestores mais conservadores e com simpatia pelos mais liberais, o cochilo durante o expediente pode devolver parte da qualidade de vida perdida em meio à correria cotidiana.

– A população está dormindo menos. A privação de sono pode causar vários problemas de saúde, cognitivos, de aprendizado, de memória e alterações no humor. O ideal é se organizar para dormir mais, mas quando não dá, a soneca ajuda muito – diz Fábio Haggstram, pneumologista do Hospital São Lucas da PUCRS e da clínica PneumoSono.

Para um repouso tranquilo, algumas medidas são importantes. Consultora do sono, Renata Federighi explica que manter o quarto arejado, escuro e silencioso, usar travesseiros adequados e fazer refeições leves colaboram o bom descanso.

Hábito comum em países como Espanha, Itália e Argentina, a ________ é quase um luxo no Brasil. Por aqui, são raros os sortudos com flexibilidade de horário que têm o privilégio de dormir alguns minutos depois do almoço. Em terras espanholas, o comércio fecha ao meio-dia e só reabre perto das 15h, hábito que permite aos moradores descansarem antes do segundo turno de trabalho.

Mesmo na terra da “siesta”, nem todos são adeptos da prática. Por incrível que pareça, há quem reclame intervalo prolongado para a preguiça. O executivo espanhol Joan Gratacos, 43 anos, é um exemplo. Quando morava em Barcelona, não costumava fazer a pausa, como seus _________. Morando no Brasil há um ano e meio, ele comemora que o hábito não faça parte da cultura local:

– Adoro o horário comercial aqui, permite organizar melhor as necessidades de todo mundo.

(FONTE: texto adaptado – Zero Hora, 01/02/2014)

8. (Fundatec) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas 01, 03, 21 e 27.

a) avaçaladora – lezeira – sesta – coterrâneos
b) avaçaladora – lezeira – sesta – conterrâneos
c) avassaladora – lezeira – cesta – coterrâneos
d) avassaladora – leseira – cesta – coterrâneos
e) avassaladora – leseira – sesta – conterrâneos

9. (Semcas – Psicólogo) Assinale a alternativa que contém afirmação correta, considerando a acentuação das palavras histórias, dicionários e cemitérios.

a) Não deveriam estar acentuadas, pois, não se acentuam proparoxítonas eventuais.
b) A maioria das oxítonas terminadas em "e" são acentuadas.
c) Ainda recebem acento as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes.
d) Todas as palavras de duas ou mais sílabas possuem uma sílaba tônica, sobre a qual recai o acento prosódico.
e) Os ditongos, sempre que tiverem pronúncia aberta, são acentuados.

10. (Fundatec) Relativamente à palavra conexão, é correto afirmar que

a) possui dígrafo.
b) não possuiu ditongo.
c) o número de fonemas é menor que o número de letras.
d) possui tantas letras quanto fonemas.
e) possui mais fonemas que letras.

11. (IBGE) Assinale a opção cuja palavra não deve ser acentuada:

a) Todo ensino deveria ser gratuito.
b) Não ves que eu não tenho tempo?
c) É difícil lidar com pessoas sem carater.
d) Saberias dizer o conteudo da carta?
e) Veranópolis é uma cidade que não para de crescer.

12. (IBGE) Assinale a opção que contenha três palavras que devem receber acento gráfico:

a) Eles tem de, sozinhos, escolher os marmores da sala e prepara-la para a exposiçao.
b) A estrategia utilizada pelo jogador pos a rainha em perigo em tempo recorde.
c) Saimos do tribunal mas, por causa do tumulto, não conseguimos a rubrica dos juizes.
d) A quimica vem produzindo novas cores para as industrias de tecido.
e) Eles não veem o apoio que se da a qualquer pessoa que aqui vem pedir ajuda.

13. (Banco do Brasil) "Alem do trem, voces tem onibus, taxis e aviões."

a) 5 acentos
b) 4 acentos
c) 3 acentos
d) 2 acentos
e) 1 acento

14. (Banco do Brasil) Monossílabo tônico:

a) o

b) lhe
c) e
d) luz
e) com

15. (Banco do Brasil) Não leva acento:

a) atrai-la
b) supo-la
c) conduzi-la
d) vende-la
e) revista-la

16. (UF-PR) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

a) paletó, avô, pajé, café, jiló
b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
c) você, capilé, Paraná, lápis, régua
d) amém, amável, filó, porém, além
e) caí, aí, ímã, ipê, abricó

17. (FGV-RJ) Assinale a alternativa que completa as frases:

I – Cada qual faz como melhor lhe ....
II – O que .... estes frascos?
III – Nestes momentos os teóricos .... os conceitos.
IV – Eles .... a casa do necessário.

a) convém, contêm, reveem, proveem
b) convém, contém, reveem, provém
c) convém, contém, revêm, provém
d) convêm, contém, reveem, proveem
e) convêm, contêm, reveem, proveem

18. (Cesgranrio) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

a) pés, hóspedes
b) sulfúrea, distância
c) fosforescência, provém
d) últimos, terrível
e) satânico, porém

19. (Santa Casa) As palavras após e órgãos são acentuadas por serem respectivamente:

a) paroxítona terminada em s e proparoxítona.
b) oxítona terminada em o e paroxítona terminada em ditongo.
c) proparoxítona e paroxítona terminada em s.
d) monossílabo tônico e oxítona terminada em o, seguida de s.
e) proparoxítona e proparoxítona.

20. (Mack) Indique a alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) lapis, canoa, abacaxi, jovens
b) ruim, sozinho, aquele, traiu
c) saudade, onix, grau, orquidea
d) voo, legua, assim, tenis
e) flores, açucar, album, virus

21. (FGV-RJ) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau
b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás
c) buriti, ápto, âmbar, dificil, almoço
d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão
e) chapéu, rainha, tatu, fossil, conteúdo

22. (Viçosa) Todas as palavras abaixo obedecem à mesma regra de acentuação, exceto:

a) já
b) nós
c) pés
d) dói
e) há

23. (Eng. Itajubá) Nenhum dos vocábulos abaixo deve receber acento gráfico, exceto:

a) maligno
b) gratuito
c) degrau
d) improbo
e) item

24. (Banco do Brasil) Afirmativa falsa:

a) Dôce é acentuada graficamente.
b) Há acento indevido em raíz.
c) Falta acento em ruina.
d) Têm está acentuada por indicar plural.
e) Funil não deve ser acentuada graficamente.

25. (Banco do Brasil) Opção com as duas palavras grafadas incorretamente:

a) repôr, ítem
b) contínuo, órgão
c) atribuía, alô
d) revólver, parabéns
e) apóio, jaburú

26. (TRT) Assinale a alternativa em que todas as palavras são paroxítonas (foram omitidos os acentos):

a) rubrica – avaro – pegada – acrobata
b) mister – filantropo – misantropo – condor
c) pegaso – prototipo – arquetipo – rubrica

d) necromancia – quiromancia – ibero – nobel
e) nenhuma das anteriores

27. (TRE-MT) Segue a mesma regra de acentuação de país a palavra:

a) saúde
b) aliás
c) táxi
d) grêmios
e) heróis

28. (TRE-ES) “Aí” é acentuada pelo mesmo motivo de:

a) aquí
b) dá
c) é
d) baú
e) porém

29. (Liceu) Acentue as palavras abaixo e encontre a alternativa que corresponda, respectivamente, a róseo, tímida e encontrará:

a) Nobel, interim, papeis
b) condor, avaro, alguem
c) ruim, filantropo, condor
d) pudico, palida, mister
e) levedo, libido, ruim

30. (TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à acentuação em um dos vocábulos é:

a) lápis – júri
b) bônus – hífen
c) ânsia – série
d) raízes – amável
e) Anhangabaú – bambú

31. (PUC-RJ) Aponte a opção em que as duas palavras são acentuadas devido à mesma regra:

a) saí – dói
b) relógio – própria
c) só – sóis
d) dá – custará
e) até – pé

Gabarito: 1. d; 2. c; 3. c; 4. c; 5. b; 6. d; 7. e; 8. e; 9. c; 10. e; 11. a; 12. a; 13. a; 14. d; 15. c; 16. a; 17. a; 18. b; 19. b; 20. b; 21. b; 22. d; 23. d; 24. a; 25. a; 26. a; 27. a; 28. d; 29. d; 30. e; 31. b.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário... Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais (“i”e “u” como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:
a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...
b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2º elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...
c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...
d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2º elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:
Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.
Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.
Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo

uso...
Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)
Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)

Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)
Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área
b) servo – cartuchos – aria
c) cervo – cartuchos – área
d) servo – cartuchos – área
e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá
b) segar – bucho – xá
c) cegar – buxo – xá
d) cegar – bucha – chá
e) segar – bucha – xá

3. O ___________ (emérito-imérito) causídico _____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na ___________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência
b) imérito – dilatou – eminência
c) emérito – dilatou – iminência
d) imérito – delatou – iminência
e) emérito – dilatou – eminência

4. O _________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o __________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto
b) estrato – cheque – incerto
c) extrato – cheque – inserto
d) estrato – xeque – incerto
e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

“Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”

a) mau – mal – mais – mas
b) mal – mal – mais – mais
c) mal – mau – mas – mais
d) mal – mau – mas – mas
e) mau – mau – mas – mais

6. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

“Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público.”

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos
c) cônscio – privilégios – estintos
d) côncio – previlégios – estintos
e) cônscio – previlégios – extintos

7. Observe as orações seguintes:

I – Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
II – A secretária não informa por que linha, de ônibus chega-se ao escritório.
III – Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.
b) em duas apenas.
c) na II apenas.
d) na III apenas.
e) em nenhuma.

8. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

"_______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite."

a) aonde – estadia – estada – onde
b) onde – estada – estadia – aonde
c) onde – estadia – estada – aonde
d) aonde – estada – estadia – onde
e) onde – estadia – estadia – aonde

9. Leia as frases abaixo:

1 – Assisti ao ________ do balé Bolshoi;
2 – Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.
3 – As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.
4 – ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a seqüência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há
b) conserto – a – há – sessões – há
c) concerto – a – há – seções – a
d) concerto – a – há – sessões – há
e) conserto – há – a – sessões – a

10. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

"A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante
b) espectativa – tenção – hesitante
c) expectativa – tensão – hesitante
d) expectativa – tensão – hezitante
e) espectativa – tenção – exitante

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. a; 7. e; 8. b; 9. d; 10. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do “porquê”. Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que “por que”, separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a *pelo qual*, *pela qual* (nesse caso, o que será pronome relativo).
Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento (“por quê”).
O uso do “porque”, junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o “porquê”, junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o “por que” equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos “porquês”. A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de *há* e *a*

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra *mal* usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).
b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).
c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre – lustro).
d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).
e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).
b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).
c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).
d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).
e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).
b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).
c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).
d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).
e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:
a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).
b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).
c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).
d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).
e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em “o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte”, o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:
a) apreciou
b) arquivou
c) despachou favoravelmente
d) invalidou
e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são antônimos, respectivamente de:
a) arrasadas – dilaceradas
b) intactas – arrasadas
c) intactas – dilaceradas
d) depauperadas – prestigiadas
e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):
“O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria).”
a) cervo – cartuxos – área
b) servo – cartuchos – aria
c) cervo – cartuchos – área
d) servo – cartuchos – área
e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:
É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.
a) segar – buxo – chá
b) segar – bucho – xá
c) cegar – buxo – xá
d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência
b) imérito – dilatou – eminência
c) emérito – dilatou – iminência
d) imérito – delatou – iminência
e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto
b) estrato – cheque – incerto
c) extrato – cheque – inserto
d) estrato – xeque – incerto
e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

“Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”

a) mau – mal – mais – mas
b) mal – mal – mais – mais
c) mal – mau – mas – mais
d) mal – mau – mas – mas
e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

“Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público.”

a) cônscio – privilégios – extintos
b) côncio – privilégios – estintos
c) cônscio – privilégios – estintos
d) côncio – previlégios – estintos
e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
II. A secretária não informa por que linha, de ônibus chega-se ao escritório.
III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.
b) em duas apenas.
c) na II apenas.
d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“_______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

“A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra.”

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

“O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem _________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Gabarito: 1. a; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

Comentários: *A confiança* que possuía.

Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:
Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.
Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.
Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.	}	variáveis		prefixo	}	invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice-diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas-maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) ... funcionam de maneira mais livre...

b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.

c) ... na promoção de uma melhor operação...

d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor* modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas

2º ... d*a* imigração

3º ... *a* integração

4º ... d*os* estrangeiros

5º ... às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º ... d*a* miséria

7º ... d*a* desesperança

8º ... *a* larga franja

9º ... *o* futuro

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição *a*) ... às sociedades...

2ª ... associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática...

3ª ... *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª ... *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) “Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos.”

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) ... configura alguns desafios.

c) ... a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto...

e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.

b) ... o custo de todo o petróleo.

c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) ... sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "... o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) ... avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...

b) ... não faz mais sentido opor...

c) ... entre as diversas etnias...

d) ... direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais*. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Ofic. Just.) O item abaixo em que NÃO ocorre qualquer forma de intensificação é:

a) ... pois os homens são geralmente incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua...
b) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
c) ... são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco.
d) ... não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós.
e) ... o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho...

2. (Magistério) “Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados...”; o item em que o vocábulo **mais** expressa ideia diferente da de “aumento” ou “intensidade” é:

a) Hoje estamos mais céticos que antes.
b) Não queremos mais saber de negativismos.
c) Treinou e ganhou mais esperança de jogar.
d) Eu me sinto mais ou menos.
e) A controvérsia entre filósofos é mais acirrada.

3. (Magistério) O item abaixo que apresenta uma característica dos adjetivos e não dos substantivos é:

a) designação dos seres.
b) papel sintático de atributo.
c) função de núcleo de sujeito.
d) invariabilidade mórfica.
e) variabilidade em gênero e número.

4. (Magistério) Todos os substantivos indicados nas frases a seguir encontram-se adjetivados; o item cujo tipo de adjetivação está indicado de forma correta é:

a) Casa de ferreiro, espeto de pau. – locução adjetiva.
b) Relógio que atrasa não adianta. – termo comparativo.
c) Para bom entendedor, meia palavra basta. – oração adjetiva.
d) Em tempos de crise, urubu vira frango. – adjetivo qualificativo.
e) Em casa sem dinheiro, a felicidade desaparece. – sufixação.

5. (Aux. Necropsia / NCE-UFRJ) Há um **erro** na construção do seguinte segmento do texto abaixo:

a) “as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões”.

b) “Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo”.
c) “Recente documento, elaborado pelo IBGE”.
d) “e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo”.
e) “O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto”.

6. “O Bolsa Família” tem uma forma estranha, pois o artigo é masculino e o substantivo é feminino, o que se explica pela omissão do termo “programa”. O mesmo ocorre em:

a) o (time do) Vasco.
b) o (navio a) vapor.
c) o (funcionário da) caixa.
d) o (relógio) despertador.
e) o (teatro) Municipal.

7. (Aux. Oper. / Docas-SP) “*Santos* ***poema****, jardins pela praia...”*

Santos Poema é o hino de Santos. Em relação à palavra poema, no primeiro verso do hino, é correto afirmar que é, gramaticalmente:

a) um substantivo, que funciona no texto como adjetivo.
b) um adjetivo, que funciona no texto como substantivo.
c) um substantivo, que se mantém com esse papel no texto.
d) um adjetivo, que se mantém com esse papel no texto.
e) um substantivo que deveria vir no plural para concordar com Santos.

8. (Assist. Técn. Adm. / Docas-BA) *Além de uma* ***melhor*** *infraestrutura para o turista, a reforma garante também* ***mais*** *leitos durante a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.*

As palavras *melhor* e *mais*, no trecho acima, classificam-se, respectivamente, como:

a) advérbio e advérbio.
b) adjetivo e advérbio.
c) adjetivo e pronome.
d) advérbio e pronome.
e) advérbio e adjetivo.

9. (Fiscal / ICMS) Assinale a alternativa em que o termo indicado seja classificado como advérbio.

a) “... dispõe de mais recursos...”
b) “... sem nenhum sentimento...”
c) “... ao menos conforme admite o senso comum...”
d) “Nada diferente do que ocorre em relação à acepção da ética...”
e) “... auferir vantagens em relação aos demais contribuintes...”

10. (Fiscal / ICMS) Assinale a palavra que, no texto, **não** tenha valor adverbial.

a) “... ganhem cada vez mais espaço...”
b) “... de forma bastante tímida...”
c) “...serem responsabilizados penal e criminalmente...”
d) “...ganham importância não só das empresas...”
e) “... pretendem implementar, o quanto antes, práticas...”

11. (Aux. Oper. / Docas-SP) Assinale a palavra que, no hino, **não** tenha valor adjetivo.

a) “O verde reduto”.
b) “As tuas belezas”.
c) “Santos, cuidado, menina”.
d) “... varandas alegres suspensas no arvoredo”.
e) “nos velhos canais...”.

12. (Guarda Port. / Docas-BA) Assinale a palavra que **não** tenha, no texto, valor adjetivo.

a) dividido (“O plano é dividido entre os módulos básico e avançado...”).
b) primeiro (“No primeiro módulo...”).
c) essa (“liberação da parte de armas para essa categoria profissional...”).
d) básico (“... entre os módulos básico e avançado...”).
e) horária (“... com carga horária total de 76 horas.”).

13. (Téc. Judic. / PA) Assinale a palavra que, no texto, **não** tenha valor adjetivo.

a) melhor (“Aliás, o melhor para a democracia...”.).
b) muitas (“... as máquinas partidárias muitas vezes se tornam...”).
c) extraordinária (“... aumentar de forma tão extraordinária...”).
d) minhas (“... minhas propostas...”.).
e) nove (“... foi aprovado a nove dias do fim do ano...”).

14. Assinale a palavra que, no texto, **não** tenha valor adjetivo.

a) Nossos (“Nossos pais conduziste...”).
b) avançada (“És, Senhor, sentinela avançada...”).
c) cem (“... que, há cem anos...”).
d) nos (“Aos teus pés que nos deste...”).
e) imortal (“És a guarda imortal...”).

15. (Guarda Port. / BA) *Esses raios infravermelhos acabam absorvidos pelos gases liberados principalmente pelos combustíveis fósseis (metano, gás carbônico, óxido nitroso e outros), que deixaram de ser removidos da atmosfera por causa do desmatamento e da produção excessiva*.

No período acima, foi feita a concordância nominal correta com a palavra infravermelho. Assinale a alternativa em que **não** se tenha obedecido às regras de concordância nominal.

a) Buscou proteção contra raios ultravioleta.
b) Compraremos camisas cinza.
c) Usaremos nossos uniformes azul-claros.
d) Gostamos de carros vermelhos-sangue.
e) Não sabemos onde foram parar as folhas rosa.

16. (Taq. / Assemb. Leg.) “com o passar dos anos”; nesse segmento do texto, o verbo *passar* está substantivado (derivação imprópria); a frase abaixo em que aparece um outro vocábulo substantivado é:

a) “VEJA traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano”.
b) “o segundo homem mais rico do mundo”.
c) “mais pessoas doam a projetos sociais do que votam em eleições”.
d) “Calcula-se que 89% dos americanos façam algum tipo de contribuição”.

e) "restrições legais quase intransponíveis dificultam a doação individual".

17. (Arquivo Nac. / Ag. Adm.) Em todos os advérbios terminados em –mente, retirados do texto, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, **exceto** em:

a) predominantemente
b) basicamente
c) negativamente
d) diariamente
e) humanamente

18. (Pol. Federal / Agente) As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo -mente. O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:

a) nacionalmente
b) fascinantemente
c) religiosamente
d) internacionalmente
e) ineficazmente

19. (MPE) "...por que passam milhões de crianças brasileiras..."; observe as formas abaixo:

I. as milhões de crianças brasileiras;
II. os milhões de crianças brasileiras;
III. as milhares de crianças brasileiras;
IV. os milhares de crianças brasileiras.

As formas corretas são somente:

a) I – II
b) I – III
c) II – IV
d) III – IV
e) I – II – III – IV

20. (Eletronuclear-NCE) *"algo vai **mal** no organismo"*; a frase abaixo em que houve a troca indevida entre mal/mau é:

a) Todo mal do organismo deve ser combatido.
b) Um mal hábito pode provocar doenças.
c) A febre não é um mal em si.
d) Foi para o hospital, mal a febre começou.
e) O sistema do organismo combate qualquer mal que nele se instale.

21. (Ager-NCE) "OS JOVENS ainda estão em fase de crescimento..."; "Ser contra esse projeto não é ser contra os JOVENS"; "...quando um JOVEM morre ou fica inválido"; "...em relação ao trânsito e aos JOVENS brasileiros". Pode-se dizer sobre o emprego do vocábulo em destaque que:

a) alguns são substantivos e outros são adjetivos.
b) todos são adjetivos.

c) todos são substantivos adjetivados.
d) todos são adjetivos substantivados.
e) representam diferentes classes gramaticais.

22. (Ager-NCE) Em “a boa parte dos jovens”, a palavra “jovens” mudou de classe gramatical (de adjetivo para substantivo); o item em que ocorre o mesmo com a palavra sublinhada é:

a) “um dos tantos indicadores da chegada da velhice”.
b) “a morte dos ídolos”.
c) “a formação de nosso caráter”.
d) “telefone celular”.
e) “o significado de palavras”.

23. (Ofic. Just.) Entre os itens abaixo, aquele que apresenta uma composição estrutural de substantivos e adjetivos diferente dos demais é:

a) “carga tributária extorsiva e crescente”.
b) “uma burocracia sufocante e cada vez maior”.
c) “ação humana objetiva e subjetiva”.
d) “Legislativo desacreditado e alheio aos males”.
e) “antigos desejos e aspirações”.

24. (TJ / Técn. Jud.) A alternativa abaixo em que ocorre a presença de um só adjetivo que se refere a um só substantivo é:

a) “hierarquias, estruturas nem códigos canônicos”.
b) “lutas sociais e políticas”.
c) “disciplina mental e espiritual”.
d) “diferentes tradições religiosas”.
e) “vaidades e ambições desmedidas”.

25. (Cepel / NCE) A palavra abaixo que **não** admite a mesma forma de plural de guarda-livros é:

a) guarda-pó.
b) guarda-sol.
c) guarda-noturno.
d) guarda-chuva.
e) guarda-comida.

26. (INPI) O plural correto de *porta-voz* é:

a) os porta-voz.
b) porta-vozes.
c) portas-vozes.
d) portam-vozes.
e) portas-voz.

27. (Eletronuclear / PNC) *Norte-americano* e *matéria-prima*, fazem corretamente como plural:

a) norte-americanos / matéria-primas

b) norte-americanos / matérias-primas
c) nortes-americanos / matérias-primas
d) nortes-americanos / matérias-prima
e) nortes-americanos / matéria-primas

28. (Sefaz-NCE) Numa seção de jornal cujo assunto é a saúde, um leitor escreve: “Não sofro mais. Considero-me uma pessoa normal. Esqueci do passado, quero viver o presente. Agora, minha alimentação é totalmente saudável. Não tomo mais bebidas alcoólicas e evito comer doces”. O comentário correto sobre os componentes desse texto é:

a) o advérbio “mais” reforça a ideia do advérbio “não”
b) os adjetivos “normal”, “saudável” e “alcoólicas” têm valor subjetivo
c) “passado” e “presente” são substantivos funcionando como adjetivos
d) o adjetivo “saudável” está explicado no texto
e) as duas ocorrências do advérbio “mais” têm valor semântico distinto

29. (Taq. / Assemb. Leg.). A alternativa em que a palavra MAIS tem valor distinto do das demais frases é:

a) “o segundo homem mais rico do mundo”
b) “em sua forma mais avançada”
c) “mais pessoas doam a projetos sociais”
d) “o coração dos brasileiros seriam bem mais generoso”
e) “o cérebro dos governantes fosse mais ventilado”

30. (MPE / Técn. Sup.) “Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea”.

Assinale a única opção em que a palavra “mais” está empregada com o mesmo valor gramatical da frase acima:

a) Eu espero por você o tempo que for, nós vamos estar juntos mais uma vez.
b) Não tenho mais dinheiro, atraso o aluguel, não compro alimento.
c) Estou tão cansado, mas não pra dizer que não acredito mais em você.
d) Espero que aquela jura não tenha ido para mais ninguém.
e) E quando o inverno tristonho chegar mais amor eu vou ter pra lhe dar.

31. (Docas Sant.) As ocorrências da palavra *futuro* no texto são três: “... ocupação constante com algo futuro.”; “...significa realizar um futuro?”; “...senão em função do futuro.”; sobre essas ocorrências pode-se dizer que:

a) todas pertencem à mesma classe gramatical.
b) cada uma delas possui classe gramatical diferente das demais.
c) só a primeira é adjetivo.
d) só a última é substantivo.
e) a segunda e a terceira são adjetivos.

32. (MPE / Técn. Sup.) “Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos.” Sobre o trecho transcrito, é correto afirmar que o sintagma “fácil demais”:

a) se relaciona com o substantivo “crédito”, mas gera ambiguidade por também poder se relacionar com o substantivo “acesso”.

b) se relaciona com o substantivo "acesso", mas seu posicionamento gera ambiguidade por também poder se relacionar com o substantivo "crédito".

c) se relaciona com o substantivo "crédito", mas seu posicionamento gera polissemia por também poder se relacionar com o substantivo "acesso".

d) se relaciona com o substantivo "acesso", mas seu posicionamento gera polissemia por também poder se relacionar com o substantivo "crédito".

e) se relaciona igualmente com os substantivos "crédito" e "acesso", sem que seu posicionamento gere ambiguidade ou polissemia.

33. (MPE) Entre os segmentos abaixo, aqueles cujos adjetivos mostram uma opinião de quem fala são:

I. a triste situação;

II. milhões de crianças brasileiras;

III. futuro incerto e infeliz;

IV. grave problema social.

a) I – III – IV

b) I – III

c) I – IV

d) III – IV

e) II – III

34. (Taq. / Assemb. Leg.) "Essa nova fase da filantropia americana"; nesse segmento do texto, a posição do adjetivo *nova* é importante para a construção do sentido, já que, se posposto, o adjetivo ganharia um novo sentido. A alternativa abaixo que mostra um termo que modifica seu sentido conforme sua posição em relação ao termo determinado é:

a) recentes doações

b) bondosas pessoas

c) eficazes medidas

d) pobres habitantes

e) abnegados milionários

35. (TRT / Anal. Jud.) Os adjetivos são palavras que, entre outras funções, indicam uma opinião do enunciador do texto sobre o substantivo adjetivado; o adjetivo abaixo que está nesse caso é:

a) aspecto fascinante

b) capitalismo americano

c) filantropia bilionária

d) potência filantrópica

e) proporções inéditas

36. (Eletrobrás) Em todos os itens abaixo há uma junção de um substantivo com um adjetivo; o par em que o adjetivo **não** representa uma opinião do autor do texto é:

a) atitude sensata

b) teste definitivo

c) absurdo medo

d) mundo moderno

e) gravador estranho

37. (Finep / Técn.) Na junção de *golpistas venezuelanos*, caso haja troca de posição de termos – *venezuelanos golpistas*:

a) mantém-se o sentido original.
b) mantêm-se as classes de palavras originais.
c) só no primeiro caso *venezuelanos* indica nacionalidade.
d) só no segundo caso *venezuelano* indica nacionalidade.
e) ocorre mudança de sentido.

Gabarito: 1. a; 2. b; 3. b; 4. a; 5. a; 6. c; 7. a; 8. c; 9. d; 10. a; 11. c; 12. a; 13. a; 14. d; 15. d; 16. d; 17. a; 18. c; 19. c; 20. b; 21. d; 22. a; 23. e; 24. a; 25. c; 26. b; 27. b; 28. d; 29. c; 30. c; 31. c; 32. b; 33. a; 34. d; 35. a; 36. d; 37. e.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio... A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo...		
	pretérito		imperfeito – eu falava... perfeito – eu falei... mais-que-perfeito – eu falara...
	futuro		do presente – eu falarei... do pretérito – eu falaria...

II – Subjuntivo		presente – que eu fale... pretérito imperfeito – se eu falasse... futuro – quando eu falar...

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.

2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.

3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS 1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir__________________	DERIVADOS Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) __________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência -*ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do presente (-re, -ra) Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência -*va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é -*a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. Ver (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. Vir (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

8.1.6. Fazer (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:
Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*... Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia...*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria...*).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agrido*, será eu *cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno*... Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*... Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*... Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo

teríamos uma frase do tipo: nós *sempre* vamos *à biblioteca*. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.
2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós “viemos” aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).
Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: “Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar” (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); “Elas se houveram bem sem empregada” (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); “Eles haviam estudado todo o assunto” (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando eu propuser*, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"*...

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu* = *ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha...*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser...*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia* = *que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem*", se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) “Para que se DIGA...”,“que o governo GARANTA...”. Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.
- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF)** Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. **(NCE-UFRJ/Oficial de Justiça)** "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. Pretérito perfeito composto: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

Tem falado, **tenho** contado...

2. Pretérito mais-que-perfeito composto: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) "... que realmente **havia levado** a máquina para casa..."; a forma verbal em destaque equivale a:

a) levava

b) levou

c) leva

d) levara

e) levasse

Comentários:

A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

b) um fato futuro, mas próximo.

c) uma ação passada habitual ou repetida.

d) uma ação produzida em certo momento do passado.

e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês*:*** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) ... **respeite** pai e mãe...

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual...*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

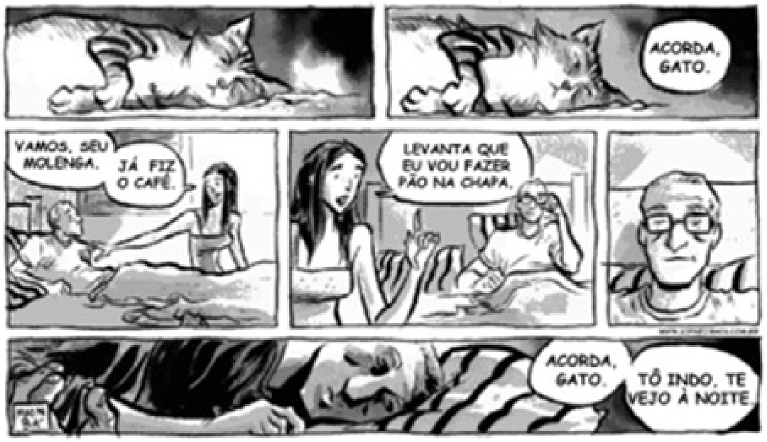
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo “acorda”, presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. **(FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008)** “Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*’, grita entusiasmado.”

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:
1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta...".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *-do*) e o irregular (que não possui terminação *-do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado*...

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

  Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)

2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)

3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)

4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)

5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)

6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem.

(CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60... (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25.

advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na

frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora...,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC) Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

a) Ontem me entreti muito no circo.
b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
c) O domador interviu numa briga entre leões.
d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

a) manteu – reviu – desavisse
b) manteu – reveu – desaviesse
c) manteve – reviu – desaviesse
d) manteve – reviu – desavisse
e) manteu – reveu – desavisse

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

a) proviu – ateram – interviram
b) proveio – ativeram – interveram
c) proveio – ateram – intervieram
d) proviu – ativeram – intervieram
e) proveio – ativeram – intervieram

4. (FCC) Sem que ninguém tivesse ___ o próprio menino ___ -se contra os falsos amigos.

a) intervindo – precaviu
b) intervindo – precaveio
c) intervido – precaveu
d) intervido – precaveio
e) intervindo – precaveu

5. (FCC) A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.

a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
d) A polícia interviu naquela algazarra.
e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. (FGV / Pol. Civil) Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal.

a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. (BNDES / Cesgranrio) A flexão do verbo **macaquear** está em desacordo com a norma culta na opção:

a) Nós macaqueiamos a visão do português.
b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
c) Talvez macaqueemos a visão do português.
d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. (TRT / Técn. Judic.) Reescrevendo o período "*Vem até aqui, saúda teus pais; depois vai ao encontro de teus amigos*", na segunda pessoa do plural, tem-se:

a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. (Cesgranrio) No período "Fecha os olhos e esquece", os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:

a) Não feches os olhos, nem esqueças.
b) Fechai os olhos e esquecei.
c) Feche V.Exª. os olhos e esqueça.
d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.
b) imperfeito do indicativo.
c) futuro do pretérito.
d) imperfeito do subjuntivo.
e) presente do subjuntivo.

11. (TRT / Anal. Judic.) “... que realmente **havia levado** a máquina para casa...”; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava
b) levou
c) leva
d) levara
e) levasse

12. (TJ / Of. Just.) Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase *Caso não fossem necessárias as instituições* com o seguinte segmento:

a) haverão os homens de tê-las criado?
b) por que os homens as haverão de criar?
c) tê-las-íamos criado?
d) ainda assim as teremos criado?
e) tê-las-emos criado?

13. (TRE / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

14. (Vunesp – Assistente Social) Assinale a alternativa em que todos os verbos estão conjugados segundo a norma-padrão.

a) Absteu-se do álcool durante anos; agora, voltou ao vício.
b) Perderam seus documentos durante a viagem, mas já os reaveram.
c) Avisem-me, se vocês verem que estão ocorrendo conflitos.
d) Só haverá acordo se nós propormos uma boa indenização.
e) Antes do jantar, a criançada se entretinha com jogos eletrônicos.

15. (Vunesp TJ-MT – Técnico Judiciário) Indique a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho.

Enquanto algumas pessoas _______ que o BlackBerry possibilitou que_______do escritório e passassem mais tempo com os amigos e a família, outras o acusaram de permitir que o trabalho se _______ em momentos de seu tempo livre.

a) disseram, saíssem, infiltrasse

b) diziam, saírem, infiltrar

c) dizem, sairiam, infiltrasse

d) dissessem, sairiam, infiltre

e) diriam, saíssem, infiltraria

16. (Vunesp – TJ-SP – Analista de Sistemas) Considere o texto a seguir para responder à questão:

Justiça absolve frentista acusado de participação em furto

O juiz Luiz Fernando Migliori Prestes, da 22ª Vara Criminal Central da Capital, julgou improcedente ação penal proposta contra frentista acusado de furto em seu local de trabalho.

Segundo consta da denúncia, A. L. A. R. teria permitido que W. F. O., cliente do posto de gasolina, usasse a máquina de cartões de crédito do local para fazer saques, mesmo sabendo que o cartão era roubado. Ele afirmou que desconhecia a origem ilícita do cartão.

Ao ser interrogado, W. F. O. **caiu em contradição** quando perguntado sobre a quantia paga ao funcionário para permitir as operações, fato que, no entendimento do magistrado, tornou o conjunto probatório frágil para embasar uma condenação. “Daí, insuficientes as provas produzidas para um decreto condenatório ante a falta de demonstração suficiente de que A. L. A. R. agiu com dolo, no que a improcedência da ação penal se impõe.”

Com base nessa fundamentação, absolveu o frentista da acusação de furto qualificado.

Considerado o contexto, assinale a alternativa em que a expressão destacada no 3º parágrafo é substituída, sem alteração do tempo verbal, por correta forma verbal e adequada colocação pronominal.

a) contradiz-se

b) contraditou-se

c) se contradizeu

d) se contraditou

e) se contradisse

17. (Vunesp – 2013 – TJ-SP – Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa em que todos os verbos estão empregados de acordo com a norma-padrão.

a) Enviaram o texto, para que o revíssemos antes da impressão definitiva.

b) Não haverá prova do crime se o réu se manter em silêncio.

c) Vão pagar horas-extras aos que se disporem a trabalhar no feriado.

d) Ficarão surpresos quando o verem com a toga...

e) Se você quer a promoção, é necessário que a requera a seu superior.

18. (Vunesp – TJ-SP – Escrevente Técnico Judiciário) Na frase – ... os níveis de pessoas sem emprego **estão apresentando** quedas sucessivas de 2005 para cá. –, a locução verbal em destaque expressa ação

a) concluída.

b) hipotética.

c) futura.

d) atemporal.

e) contínua.

19. (Vunesp – Policia Civil – Aux. Necropsia)

À televisão

Teu boletim meteorológico
me diz aqui e agora
se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?
A comida suculenta
que pões à minha frente
como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.
Nos dramalhões que encenas
há tamanho poder
de vida que eu próprio
Nem me canso em viver.
Guerra, sexo, esporte
– me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
já não preciso do mundo.

(José Paulo Paes, Prosas seguidas de Odes mínimas. Companhia das Letras, 1992)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas de trecho adaptado da segunda estrofe, de tal forma que seja expressa a ideia de possibilidade, hipótese.

A comida suculenta
que eles __________ à nossa frente
nós a __________ toda com os olhos.

a) puseram / comemos
b) põem / comíamos
c) punham / comêramos
d) punham / comíamos
e) pusessem / comeríamos

20. (Vunesp – TJ-SP - Técnico em Informática) Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está no modo imperativo, assim como em: Sorria!.

a) ... passeie pelo Facebook... (primeiro parágrafo)
b) ... os retratos pintados pediam poses longas... (segundo parágrafo)
c) Mas resta que nossos antepassados recentes... (terceiro parágrafo)
d) Em tese, a valorização ajuda a alcançar o que é valorizado... (penúltimo parágrafo)
e) De que se trata? (último parágrafo)

21. (Vunesp – TJ-SP – Advogado) Como executivo de um fundo de hedge, ele havia apostado contra as ações da Berkshire.

No contexto em que está empregada, a oração – … ele havia apostado contra as ações da Berkshire. – pode ser correta- mente substituída por:

a) … ele apostara contra as ações da Berkshire.

b) … contra as ações da Berkshire foi apostado por ele.
c) … as ações da Berkshire tinham sido apostadas por ele.
d) … ele apostaria contra as ações da Berkshire.
e) … ele teria apostado contra as ações da Berkshire.

22. (Técn. Judic. / PA) Caso a professora tratasse o aluno por *tu*, sua fala seria, corretamente:

a) Escrevas na lousa a palavra Ética!
b) Escrevei na lousa a palavra Ética!
c) Escreveis na lousa a palavra Ética!
d) Escrevais na lousa a palavra Ética!
e) Escreve na lousa a palavra Ética!

23. (Fiscal / ICMS) Na frase do texto "A liberdade supõe a operação sobre alternativas", o verbo irregular foi flexionado corretamente.

Assinale a alternativa em que se apresenta flexão **incorreta** da forma verbal.

a) Eles impunham condições para que o acordo fosse assinado.
b) O julgador interveio na polêmica sobre os critérios de seleção.
c) Não foi confirmado se a banca quereria dar à redação caráter eliminatório.
d) Se os autores se disporem a ratear o valor, a publicação da revista será certa.
e) É necessário que atentemos para a questão da mudança de paradigma científico.

24. (Aux. Oper. / Docas-SP)

Oh! Santos
És linda demais!

Caso o tratamento dado à cidade de Santos fosse vós, o verso seria:

a) És lindas demais!
b) Sois lindas demais!
c) Sois linda demais!
d) Eres linda demais!
e) Eres lindas demais!

25. (Guarda Port. / Docas-BA)

Assinale a alternativa em que o tratamento *tu* tenha se construído em concordância com a norma culta.

a) Querido, venhas ver a novela.
b) Querido, vem ver a novela.
c) Querido, vens ver a novela.
d) Querido, vinde ver a novela.
e) Querido, vindes ver a novela.

26. (Economista / Docas) Assinale a alternativa em que, **não** se manteve adequação à norma culta.

a) Vós não conseguis fazer nada como vos solicito?!
b) Tu não consegues fazer nada como te oriento?!
c) Você não consegue fazer nada como lhe solicito?!
d) Você não consegue fazer nada como o oriento?!

e) Você não consegue fazer nada como o peço?!

27. (Economista / Docas) *Dai-nos a Graça Divina.*

Assinale a alternativa em que se fez corretamente a passagem do verso acima para a forma negativa.

a) Não nos deis a Graça Divina.
b) Não nos dês a Graça Divina.
c) Não nos dai a Graça Divina.
d) Não nos dê a Graça Divina.
e) Não nos dais a Graça Divina.

28. (Fiscal / ICMS) "Tá bom, então quando você voltar, traga um copo de água bem gelada para mim." Assinale a alternativa em que a alteração da fala do homem **NÃO** tenha sido feita com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

a) Quando tu voltares, traz um copo de água bem gelada para mim!
b) Quando vós voltardes, trazei um copo de água bem gelada para mim!
c) Quando tu voltares, não tragas um copo de água bem gelada para mim!
d) Quando vós voltardes, não tragais um copo de água bem gelada para mim!
e) Quando vós voltardes, não trazeis um copo de água bem gelada para mim!

29. (Cepel / NCE) Sabemos que verbos são uma classe de palavras que apresenta variações em pessoa, número, tempo e modo; as formas verbais "elaborou" e "está distribuindo" são semelhantes somente em:

a) pessoa, número, tempo e modo.
b) pessoa, número e tempo.
c) pessoa, número e modo.
d) número, tempo e modo.
e) pessoa e número.

30. (Minc / NCE) "...e de impedir que se consume o desastre..."; a forma verbal *consume* é cognata de:

a) consumismo
b) consumidor
c) consumação
d) consumo
e) consumista

31. (Eletrobrás / NCE) "E tantas vezes vim aqui..."; a frase abaixo que apresenta uma forma INADEQUADA do verbo VIR é:

a) Hoje vimos aqui para visitar a velha casa.
b) Amanhã virão outros a visitar a mesma casa antiga.
c) Quando virem outros, a casa não será a mesma.
d) Antigamente vinha muito a esta casa.
e) Eles não têm vindo a esta casa.

32. (CVM) "Se ele lesse, eu também leria"; a alternativa que apresenta uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal EQUIVOCADA é:

a) Se ele trouxesse, eu também traria.

b) Se ele aprovasse, eu também aprovaria.
c) Se ele pusesse, eu também poria.
d) Se ele viesse, eu também viria.
e) Se ele mantesse, eu também manteria.

33. (CVM) A alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase é:

"Quando __________ mais barato, o carro __________ um bem muito mais popular."

a) estivesse – era
b) estiver – será
c) esteja – era
d) estivesse – será
e) estiver – seria

34. (Docas Sant.) "...com o que sobrevém."; a alternativa em que se encontra uma forma ERRADA do verbo *vir* ou de um de seus compostos é:

a) Essas imagens não convêm à nossa campanha.
b) Os filósofos intervieram na ideia de futuro paradisíaco.
c) Essa concepção de futuro adveio da filosofia clássica.
d) Todos esses dados proviram de uma pesquisa governamental.
e) Vimos todos os dias a essas reuniões.

35. (Eletrobrás) "Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue..."; a forma verbal abaixo que, por não apresentar uma forma correta de presente de subjuntivo, NÃO poderia substituir as formas *telefone* ou *xingue é*:

a) requeira – requerer
b) provenha – provir
c) proveja – prover
d) intervinha – intervir
e) refaça – refazer

36. (AGU) Em "não **desmereçam** valores sociais ou **provoquem** discriminação", as formas verbais destacadas estão no presente do subjuntivo. O item em que há um erro na forma de presente do subjuntivo do verbo indicado é:

a) averigue (averiguar) – traga (trazer)
b) provenha (provir) – mantenha (manter)
c) requeira (requerer) – intervenha (intervir)
d) reaveja (reaver) – atue (atuar)
e) detenha (deter) – caiba (caber)

37. (Comiss. Inf. Juv. / NCE) "Até lá, que o menos abandonado não chateie..."; se colocarmos o verbo sublinhado na primeira pessoa do plural, do mesmo tempo verbal, a forma correta é:

a) chateiemos
b) chatiemos
c) chateemos
d) chatiamos

e) chateiamos

38. (CEPL / NCE) Extinto é uma das formas de particípio do verbo extinguir; o verbo abaixo que NÃO possui duas formas possíveis de particípio é:

a) escrever

b) matar

c) morrer

d) gastar

e) pegar

39. (Finep / NCE) Na frase "O autor do texto pensa que a Terra se tornará inviável", criada a partir do tema do texto, a correspondência de tempos verbais INADEQUADA correspondente, respectivamente, a *pensa* e *se tornará* é:

a) pensou / se tornaria

b) tinha pensado / se tornaria

c) pensava / tornará

d) pensará / se tornará

e) teria pensado / se tornaria

40. (Antt / NCE) "Onde havia estado anteriormente e morara algum tempo"; se quiséssemos substituir a primeira forma verbal sublinhada a fim de que tivesse a mesma forma simples da segunda, deveríamos escrever:

a) estava

b) estaria

c) esteve

d) estivera

e) tinha estado

41. (CVM) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

a) Veja os celulares fantásticos reservados para você. Telefona já!

b) Mostra que você trabalha com a cabeça. Invista em ações!

c) Pensa primeiro em ti mesmo e seja feliz!

d) Não desconsidere o inimigo. Trate sempre de sua proteção.

e) Em caso de dirigir, não beba. Fala com um amigo para te levar em casa.

42. (Eletronorte / NCE) A oração abaixo em que a forma sublinhada **NÃO** corresponde ao gerúndio é:

a) A hipocrisia vem crescendo no seio das elites.

b) Falando sobre qualquer coisa, os homens querem parecer mais do que são.

c) Nem todos os exemplos de hipocrisia têm vindo das elites.

d) Partindo dos argumentos apresentados, o autor se posiciona contra a hipocrisia.

e) Nem todos os artigos deste livro estão tratando de problemas sociais.

43. (Técn. Judic.) "...não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade."; o verbo *saber* é verbo irregular, com alterações no radical e nas desinências, em comparação com os parâmetros de sua conjunção. O item cuja forma é de formação regular é:

a) soubermos.
b) sabido.
c) saiba.
d) soubesse.
e) sei.

44. (Cetro / Prefeitura de Campinas - Administrador) Leia as orações abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

I. Não se ________ e contou a surpresa para o aniversariante.
II. O chefe ________ na discussão dos colegas de departamento.
III. Se eu quisesse desta forma, eu mesma ________ feito.
IV. Depois de muita balburdia, a mulher ________ seus pertences.

a) conteu / interviu / tinha / reaveu.
b) conteve / interviu / tinha / reaviu.
c) conteve / interveio / teria / reouve.
d) conteve / interveio / teria / reaveu.

45. (MPE / Técn. Sup.) Os verbos da frase "Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos", estão no futuro simples. Uma das opções abaixo transpõe corretamente os três verbos para suas formas compostas equivalentes. Assinale-a:

a) tiverem casado – houverem vindo – terão sido
b) tivessem casado – houvessem vindo – hão sido
c) houverem casado – tiverem vindo – serão tidos
d) estiverem casados – forem vindos – ficarão sendo
e) houvessem casado – tivessem vindo – teriam sido

46. (MPE) Uma das regras do emprego do gerúndio recomenda que ele seja empregado quando indicar "contemporaneidade entre a ação expressa pelo verbo principal e o gerúndio"; observe as seguintes frases:

I. "Quero registrar a triste situação por que passam milhões de crianças brasileiras, em sua maioria desassistidas, desnutridas, sem educação básica, CAMINHANDO rumo a um futuro incerto e infeliz."
II. "Os menores do Brasil, desassistidos em seus lares, ganham as ruas em busca de uma forma de vida, CAINDO nas malhas da prostituição..."
III. "Mesmo assim, tal atividade deve ser reconhecidamente leve, EXCLUINDO-se, por exemplo, o trabalho exercido nas indústrias, nas oficinas e na agricultura."

A(s) frase(s) em que essa norma foi desrespeitada é (são):

a) I – III
b) I – II
c) II – III
d) I
e) II

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, com C (certo) ou E (errado).

Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes.

47. Em “Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias” a substituição da forma verbal “exista”, no presente do subjuntivo, pela forma verbal “existe”, no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.

Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e – por que não? – do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

48. A opção pelo emprego das formas verbais “tem mudado” e “está mudando” indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do “trabalho” como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos ambientalmente saudáveis.

49. Na linha 2, a forma verbal “consumir” poderia estar flexionada no plural – consumirem –, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do “pai de família pobre” da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir *um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.*

50. O infinitivo verbal “emitir” não admite emprego na flexão plural por concordar com “um juízo”.

Gabarito: 1. d; 2. c; 3. e; 4. e; 5. d; 6. d; 7. a; 8. c; 9. e; 10. a; 11. d; 12. c; 13. d; 14. e; 15. e; 16. e; 17. a; 18. e; 19. d; 20. a; 21. a; 22. e; 23. d; 24. c; 25. b; 26. e; 27. a; 28. e; 29. c; 30. c; 31. c; 32. e; 33. b; 34. d; 35. d; 36. d; 37. c; 38. a; 39. c; 40. d; 41. d; 42. c; 43. b; 44. c; 45. a; 46. e; 47. errado; 48. certo; 49. errado; 50. errado.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado_____________**Isto** é importado

pronome adjetivo____________________pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela*
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro...

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender*. O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l*.

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

Ninguém me queria ouvir. (certo)

Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

Ex.: Para responder-me...

Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.

Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas

1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... *impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"... a população os admirava"* ou *"... a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em “uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.”:

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: *desconheço, gostaria de saber, não sei...*

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
Isso / esse(s) / essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:
"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:
1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".
2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").
3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

“A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas.”

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

“**Nesta** casa todos são felizes.”

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

“**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia.”

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica
(b) função catafórica
(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada [...]"

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

Resposta: função exofórica.

6. “Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239).” (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. “... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês...”

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

“O homem, **que é mortal**, tem alma imortal.”

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*...
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;

- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto _________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa _________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor _________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade _____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, “Os visitantes vêm *de*...” (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)

10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)

11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)

12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)

13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)

14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do "establishment". (as / elas)

15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)

16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)

17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)

18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)

19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)

8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)

9. Deus ________ pague ________! (lhe)

10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)

11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)

12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)

13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)

14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)

15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)

16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (______________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (______________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (______________)

4. ... ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (______________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas... (______________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (______________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (______________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (______________)

9. "A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto." (______________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo** conjunto forma a palavra. (______________)

11. "... há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – ______________

2o que – ______________

3o que – ______________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (______________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (______________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você ______________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

2. "Recebia em casa dois jornais locais, ______________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)

3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, ______________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)

4. “Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito.” (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)

5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)

6. “Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros.” (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)

7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)

8. “Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei.” (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

9. “Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava.” (que – de que – cuja – o qual – de cujo)

10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)

11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)

12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)

13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que – do qual)

14. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)

15. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)

16. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)

17. “O crime para Forrester é o silêncio ou o ‘discurso lacunar’ _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas.” (de que – de quem – cujo – de cujo)

18. “A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o ‘andamento dos mercados’, o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é ‘útil’ o homem que for rentável.” (no qual – em que – ao qual – onde)

19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que –

cujas – cujas as – a que)

20. “... como em Santa Marta, ____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos...” (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: I – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron. demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: ‘**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.’ Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) “em todas as épocas e em todo o mundo”; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões “todo mundo” e “todo o mundo” é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) “Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica.”

b) “Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo.”

c) “Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos.”

d) “é frequentemente chamada de período técnico-científico.”

e) “De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica...”

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...

c) e também sabem o que esperar de nós...

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...

e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FGV / Anal. Leg.) Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.

Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.

a) Para mim, é difícil entender a gramática.
b) Essa gramática não é para eu estudar.
c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
d) Entre mim e ti não há diferenças.
e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. (FCC / TRT) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo" – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo" – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los" – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **apenas**, a(s) afirmação(ões):

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) II e III

3. (FCC / TRT) Assinale a única frase em que o pronome **lhe** NÃO tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

4. (FCC / TRT) As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:

a) José suspendeu o **envio da correspondência**. (suspendeu-o)
b) João viu **o relatório** antes da reunião. (viu-o)
c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários**. (trazem-lhes)
e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. (FCC / Anal. Jud.) Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por "lhe", assim como em "... uma parte do mérito lhe cabe".

a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.

d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. (FCC / TRE) A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

a) “traz uma reportagem” = trá-la
b) “doar 85% de sua fortuna” = doá-los
c) “indicam um caminho” = indicam-lo
d) “estimula a filantropia” = estimula-a
e) “fazer filantropia” – fazê-la

7. (FCC / TRT) “É quase impossível enxergá-lo”.

Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo “o”. A frase que não se completa com esse pronome é:

a) Abracei- _______ com entusiasmo.
b) Vi- _______ ontem na esquina da rua.
c) Felicitei- _______ pela aprovação.
d) A ele, devolvi- _______ o documento.
e) O livro, entreguei- _______ ao aluno.

8. (FCC / TRT) Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase “ou a empresa ouve ele ou não” deveria ter a forma:

a) ou a empresa ouve ou não.
b) ou a empresa o ouve, ou não.
c) ou a empresa lhe ouve ou não.
d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. (FCC / TRE) A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

a) Viram a moça./ Viram-na.
b) Pedi a elas o material./Pedi-lhes o material.
c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo.
d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços.
e) Deixou para o filho a herança./ Deixou-a para o filho.

10. (NCE / Assemb. Leg.) Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. (NCE / UFRJ) Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.

Como já **se** sabia, o ser humano adapta-**se** rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que **se** imaginava. Acostumamo-**nos** a quase tudo e há coisas das quais nunca **nos** enfadamos.

Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

a) sabia-se

b) se adapta

c) imaginava-se

d) nos acostumamos

e) enfadamo-nos

12. (NCE / UFRJ) Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis **apenas** em:

a) I e II

b) II e IV

c) I, II e III

d) I, III e IV

e) II, III e IV

13. (FGV / Anal. Leg.) Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

a) “... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas.” / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.

b) “... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade...” / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...

c) “... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo...” / ... onde realizavam-se os jogos em honra a Apolo...

d) “... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte.” / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.

e) “... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava.” / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração “(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)” foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio.

b) não se inicia período por pronome átono.

c) não se inicia período por ênclise.

d) não se pospõe pronome átono em locuções.

e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada.

15. (TRT / Anal. Jud.) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...

c) e também sabem o que esperar de nós...

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...

e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. (FCC / Téc. Jud.) Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que **suas** peles fossem exportadas para os Estados Unidos. **Lá elas** eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. **Isso** levou a uma drástica diminuição da população de sapos **nessa região**. Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos em destaque se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:

a) suas – dos sapos;

b) Lá – Estados Unidos;

c) elas – as peles dos sapos;

d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;

e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. (FCC / Anal. Jud.) O pronome *que* faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:

a) “mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões”.

b) “Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável”.

c) “Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas”.

d) “No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la”.

e) “Procuro respeitar sua vontade”.

18. (FCC / Téc. Jud.) Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra “onde”.

a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.

b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.

c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.

d) A situação **que** ele criou não é aceitável.

e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. (ANS – Técnico) *Sua ideia de que as espécies variam...*

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Não havia ainda poderosos instrumentos __________ a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.

b) Os dados __________ se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.

c) Nem sempre as informações __________ dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.

d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, __________ todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.

e) É necessário considerar-se __________ o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. (PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.

b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.

c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.

d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.

e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. (FCC) Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:

a) A diferenciação entre profissionais, à que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.

b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.

c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cuja a crueldade é notória.

d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.

e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. (FCC) As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical **exceto** na opção:

a) “Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?”

b) “... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento.”

c) “... já dizia o poeta **que** o tempo não para...”

d) “... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar.”

e) “Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz...”

23. (FGV) Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, **exceto** em:

a) “Está aí uma coisa **que** eu não sabia...” – coisa;

b) “Chefe de um país ou de um exército **que** preside...” – exército;

c) “E sempre desconfiei que ‘esdrúxulo’ foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra...” – antigo dicionarista;

d) “... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas” – uma palavra;

e) “figuras históricas **que** nunca foram” – figuras históricas.

24. (FGV) Em “O não marca **que** a decisão era reativa”, a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

a) “... reveja os caminhos **que** você percorreu...”.

b) “... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...”.

c) “Então, muitas das decisões **que** tomamos...”.

d) “Entenda **que** o mapa da infância...”.
e) “A pergunta **que** tanto fazem...”.

25. (NCE) Indique a opção na qual a palavra **que**, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

a) “um quinto da energia **que** ingerimos...” energia
b) “Sem carne, **que** é uma fonte...” carne
c) “... conhecemos vegetais **que** substituem a carne...” vegetais
d) “... ir atrás da caça **que** estava no quintal...” caça
e) “É fato **que** somos onívoros” fato

(Cespe/UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.

Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. *Carta Capital*, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome “Quem” por Países.

27. O advérbio “aqui” remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de *qualquer* antes de “ameaça da guerra” preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos – e, às vezes, até violentos – entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.

Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.).
Identidade nacional em debate. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar *em que* ou *onde* em lugar de “no qual”.

30. O trecho “os que pensam assim” retoma, por coesão, o referente de “muitos”, bem como o sujeito implícito da oração “dão mais valor a um modelo de desenvolvimento”.

(Cespe/UnB) O texto é para as questões 31 e 32.

A visão do sujeito indivíduo – indivisível – pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “meu” e o que é “nosso”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “exterior” e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do “exterior”. As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore – em seu sentido mais amplo – traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. (Cespe/UnB) O pronome “se” refere-se a “lenda urbana” em:

a) “se pode”
b) “se conhece”
c) “desperta-se”
d) “se espalha”
e) “se utiliza”

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. e; 4. e; 5. c; 6. c; 7. d; 8. b; 9. d; 10. e; 11. b; 12. e; 13. c; 14. e; 15. a; 16. d; 17. a; 18. a; 19. c; 20. e; 21. e; 22. c; 23. b; 24. d; 25. e; 26. errado; 27. errado; 28. errado; 29. certo; 30. certo; 31. errado; 32. certo; 33. d.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.

Atenção aos vocábulos “certo”, “vários”, “bastante”: quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do “onde”, “quando”, “quem.

- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa
2. companhia
3. finalidade
4. origem
5. lugar
6. meio
7. posse
8. assunto
9. direção
10. instrumento
11. matéria
12. modo
13. tempo
14. acréscimo
15. concessão
16. ausência
17. conteúdo

1. ( ) “Para seres amado, ama.”

Comentários: É o mesmo que “*a fim de* seres amado”.

Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia” / adiante de.

e) “devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas” / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” / modo.

b) “conviver com incertezas” / companhia.

c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” / motivo.

d) “refletir sobre o sentido da vida” / assunto.

e) “preparar para a viagem final” / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade”, a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa

b) condição

c) consequência

d) concessão

e) posse

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui". Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas:

que, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

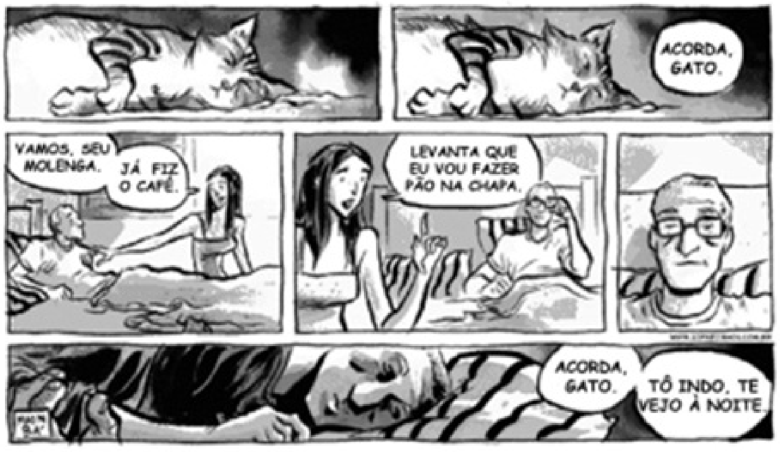
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO. TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: “não só, mas ainda”.

Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção “e” ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "... podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição..." expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:
1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo “abandonem”, que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:
1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*.

Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que* antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: “No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura”.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) “Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa.”
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa

a prestar atenção nos jogadores.

7. ( ) “Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores.”

8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?

9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.

10. ( ) “A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras.”

11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.

12. ( ) “Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade.”

13. ( ) “Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações.”

14. ( ) “Tanto ele como o irmão são meus amigos.”

15. ( ) “Não achou os documentos nem as fotocópias.”

16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.

17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.

18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.

19. ( ) “Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?”

20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) “Se você sentir saudade, por favor não dê na vista.”

4. ( ) “Como escreveu o divino Dante: ‘Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno’.”

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) “Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas.”

9. ( ) “A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia.”

10. ( ) “Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem.”

11. ( ) “A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova.”

12. ( ) “Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV.”

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) “O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.”

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor.”

16. ( ) “Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas.”

17. ( ) “Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma.”

18. ( ) “Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores.”

19. ( ) “Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada.”

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) “A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo.”

25. ( ) “Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos.”

26. ( ) “Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo

dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: I – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15.

(2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. **(FCC/TRF)** Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. **(FCC/TRF)** O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração “O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas”. Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: “Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo”. A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração (“passada a crise”) temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva, exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas...mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" – modo.
b) "conviver com incertezas" – companhia.
c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" – motivo.
d) "refletir sobre o sentido da vida" – assunto.
e) "preparar para a viagem final" – fim.

2. (FCC) A conjunção e a preposição, sublinhadas no período "Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, **que** chega a dispensar, **por** secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários." Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:

a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.

b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.

c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.

d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.

e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. (FCC) O período que pode ser introduzido por **à medida que**, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:

a) “Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis.”
b) “A celebração é mais importante que o conteúdo.”
c) “Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado.”
d) “Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível.”
e) “Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento.”

4. (FCC) Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:

a) E começaram a preparar o cavalheiro para enfrentar o dragão.
E começaram a preparar o cavalheiro porque enfrentasse o dragão.
b) O cavalheiro foi preparado para responder à altura.
O cavalheiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.
c) O cavalheiro iria equipado para resistir ao fogo.
O cavalheiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.
d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.
Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. (FCC) *Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.*

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. (FCC) “Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios...”; após um segmento textual em que está presente a expressão “não só”, pode-se prever um segmento seguinte com valor de:

a) oposição.
b) concessão.
c) causa.
d) adição.
e) comparação.

7. (Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase “Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos **quanto** a astronomia”, pode-se afirmar que a conjunção destacada está empregada com o mesmo valor que em:

a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. (FCC) “Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material...”; a presença do segmento “não são apenas de ordem material” indica que, na continuidade do texto, haverá:

a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem.
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada.
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida.
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa.
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. (FCC) “As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos / e tratam as crianças como objetos descartáveis.” A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:

a) adição.
b) causa.
c) comparação.
d) consequência.
e) explicação.

10. (FCC) Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:

a) “A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos.”
b) “Indumentária e casas são extensões...”
c) “O acocorar-se e sentar-se no chão...”
d) “... lentes, televisão, telefones e livros...”
e) “... através do tempo e do espaço...”

11. (FCC) “Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências.”; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:

a) condição.
b) temporalidade.
c) comparação.
d) modo.
e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como “mas”,“para que” colaboram para que se mantenha no texto:

a) a coerência argumentativa.
b) a coesão formal.
c) a argumentação lógica.
d) a organização narrativa.
e) a estruturação enunciativa.

13. (FCC) A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:

a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale a opção que altera fundamentalmente o seu sentido:

14. (FCC) “Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza.”

a) Caso eles entrem nos trilhos.
b) Desde que eles entrem nos trilhos.
c) Uma vez que eles entrem nos trilhos.
d) Contanto que eles entrem nos trilhos.
e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. (FCC) “O marido não veio; não queria ver os irmãos”:

a) Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
b) Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
c) Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
d) O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
e) O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. (FCC) “Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.”

a) Apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes.
b) Desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.
c) Ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.
d) Não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes.
e) Conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. (FCC) “Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.”:

a) “porém” / (portanto).
b) “como” / (do mesmo modo que).
c) “mas” / (e sim).
d) “no” / (naquilo).
e) “alguma” / (uma).

18. (FCC) No trecho a seguir, assinale, em relação ao termo destacado, aquele que poderia substituí-lo, sem alteração de sentido: "Avançamos muito na tecnologia, **mas** a perplexidade fundamental é a mesma."

a) por conseguinte
b) ainda assim
c) portanto
d) logo
e) pois

19. (FCC) Texto – A aventura pode ser louca, **mas** o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)

a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. (FCC) A nota do Brasil, **embora** mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...

a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. (Aux. Oper./Docas-SP)

"Santos das ruas antigas
À beira do cais
Que escondem segredos".

A palavra **Que** classifica-se como:

a) conjunção integrante.
b) conjunção coordenativa.
c) preposição.
d) pronome relativo.
e) pronome interrogativo.

22. (Aux. Oper./Docas-SP)

"Pô! Eu vi, você fingiu..."

Pô! se classifica como:

a) preposição.
b) adjetivo.
c) advérbio.
d) conjunção.
e) interjeição.

23. (Técn. Oper./Docas-SP) *Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a* *variação foi melhor do que a do País (30,65%), que somou US$ 77,56 bilhões.*

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção e conjunção.
b) pronome relativo e conjunção.
c) pronome relativo e pronome relativo.
d) substantivo e pronome adjetivo.
e) conjunção e pronome relativo.

24. (Assist. Técn. Adm./Docas-BA) *"Eu queria que essa fantasia fosse eterna..."*

A palavra *que* classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção integrante.
c) substantivo.
d) pronome indefinido.
e) conjunção subordinativa final.

25. (Guarda Port./Docas-BA) *No primeiro módulo, que termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.*

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

a) preposição.
b) conjunção integrante.
c) conjunção subordinativa.
d) pronome relativo.
e) adjetivo.

26. (Economista/Docas)

Aos teus pés que nos deste o Direito.
Aos teus pés que nos deste a Verdade.

A palavra QUE classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa.
c) partícula expletiva.
d) preposição.
e) conjunção integrante.

27. (Fiscal/ICMS) É certo *que a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão que abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição.
b) conjunção integrante e preposição.
c) conjunção integrante e conjunção integrante.
d) pronome relativo e conjunção integrante.

e) preposição e pronome relativo.

28. (Técn. Op. Port.) A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US$ 255 bilhões.

No período acima, há:

a) cinco preposições.
b) oito preposições.
c) seis preposições.
d) sete preposições.
e) quatro preposições.

29. (Técn. Op. Port.) No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

a) Cinco.
b) Quatro.
c) Dois.
d) Seis.
e) Três.

30. (Guarda Port./Docas-BA) O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./PA) Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ICMS)

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, porém, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, e, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. “Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir”, na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir “porém” por “mas”.

34. O valor adversativo da conjunção “e” permite sua substituição por “mas”, sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo “Então” estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo “À medida que” liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo **Enquanto**.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos e tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação “mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera”.

38. A conjunção “e”, além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito: 1. c; 2. b; 3. e; 4. d; 5. c; 6. d; 7. b; 8. a; 9. d; 10. c; 11. e; 12. b; 13. c; 14. e; 15. d; 16. b; 17. a; 18. b; 19. d; 20. a; 21. d; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. c; 27. b; 28. d; 29. e; 30. e; 31. a; 32. d; 33. errado; 34. certo; 35. errado; 36. errado; 37. certo; 38. certo.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: “Os dias, os meses, os anos correm”. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) “entre as ruelas” (= adjunto adverbial de lugar);

d) “ferido” (= predicativo do sujeito); “ao hospital” (= adjunto adverbial de lugar);

e) “bastante” (= adjunto adverbial de intensidade); “ontem” (= adjunto adnominal de tempo);

f) “bastante” (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz**. (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.
Observe que mostramos isso com o verbo falar:
Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)
Falei a verdade. (verbo transitivo direto)
Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)
Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

“... deu um brinde...” (sem preposição – objeto direto)

“... deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

“Márcia deu um brinde a cada participante.”

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição (“Confiei em suas palavras”).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em “Ficamos contentes”, o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

“Ofereci uma recompensa...” (sem preposição – objeto direto)

“Ofereci aos funcionários...” (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: “Pedi a conta...”, “... saí do restaurante”. Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: “Sentimentos verdadeiros não existem mais”. Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: “Os primeiros raios de sol surgem”. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) “Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão.”

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) ... mas que chegaram ao Brasil...

c) ... e aqui encontraram espaço...

d) ...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) ... e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço*. Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento*.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!
Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3)

complemento nominal; e (4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. ∗em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

∗Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem.*

Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial
Objeto indireto
Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.
Ex.: Lembrou-se do ocorrido.
Adjunto adverbial
Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).
Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto
Complemento nominal
Sempre preposicionado.
Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.
Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)
Adjunto adnominal
Aparecendo preposição, a ideia é ativa.
Ex.: Construção do arquiteto.
(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)
Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto
Adjunto adnominal
Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.
Ex.: Fizeram perguntas tolas.
Predicativo do objeto
Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.
Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em “A felicidade dos candidatos”, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.
2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.
3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.
4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.
5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.
6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.
7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.
8. ( ) “Brasil, mostra a tua cara.”
9. ( ) Os meninos correram de medo.
10. ( ) Era esposa descuidada.
11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.
12. ( ) Realizaram ações de vulto.
13. ( ) ( ) ( ) “Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris.”

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.
2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.

14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.

2. ( ) “Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes.”

3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.

4. ( ) “Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais.”

5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.

6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.

7. ( ) “Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente.”

8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.

9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.

10. ( ) ( ) “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!” (D. Pedro I)

11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.

12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.

13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.

14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.

15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.

16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.

17. ( ) A difusão da violência é iminente.

18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.

19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.

20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.

21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: I – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12.

(1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) “A utilização de qualquer um deles.”

b) “A queima do petróleo.”

c) “Inundação de vastas áreas.”

d) “A fauna aquática dos rios.”

e) “Construção de barragem.”

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto.

Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (NCE) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em “...vira dinheiro” em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco
c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. (MPU) *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
b) ... mas que chegaram ao Brasil...
c) ... e aqui encontraram espaço...
d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
e) ... e competindo com elas por alimento.

3. (NCE) *Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida*...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
e) ... para contabilizar sua importância...

4. (NCE) “A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão”; a forma de ordem direta desta mesma frase é:

a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime.
b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha.

c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão.
d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar.
e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. (NCE) O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:

a) "necessidades do país".
b) "atividades de exploração".
c) "empresas do setor".
d) "parcerias com outras grandes empresas".
e) "nos outros três continentes em que atua".

6. O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre as frases abaixo é:

a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas...".
b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...".
c) "... como sugerem as propagandas de cigarro...".
d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...".
e) "... é uma fase carregada de situações estressantes".

7. "Tráfico de drogas"; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:

a) jovens de 15 a 24 anos.
b) Estatuto do Desarmamento.
c) fase de regulamentação.
d) endurecimento da legislação.
e) número de homicídios.

8. (NCE/UFRJ) A discussão **sobre os limites do domínio público e do domínio privado**... Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo **sobre os limites do domínio público e do privado**?

a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
d) ... chamar de sociedade civil.
e) ... para tornar esse debate tão atual.

9. (NCE/UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:

a) objetos do seu cotidiano.
b) modelo do carro.
c) objetos do seu quarto.
d) estampa do seu lençol.
e) transformação do gosto.

10. (BNDES/NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:

a) difícil aprendizado.

b) sensação de dificuldade.
c) trabalho que é difícil.
d) tarefa dificílima.
e) acesso difícil.

11. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:
a) "Soube de tudo isso...".
b) "Amanhece na ilha de Heron".
c) "Sobre a imensa faixa de areia...".
d) "... os tufos de algas...".
e) "Alguns grãos de areia...".

12. (Cadep) Atente para estas duas frases:
O arqueiro precisa antes escolher o alvo.
O arqueiro determina antes a escolha do alvo.
É correto afirmar, em relação a essas frases, que:
a) a palavra alvo tem idêntica função sintática em ambas.
b) em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
c) o alvo e a escolha do alvo são complementos verbais.
d) ambas são períodos compostos.
e) a palavra antes não exerce em ambas a mesma função sintática.

13. (TCE/AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.
O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:
a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

14. (TRT – 18ª Região) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)
No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:
a) vida e pessoas.
b) privilégios e utilização.
c) privilégios e pessoas.
d) existem e utilização.
e) a que e única.

15. (Caipemes/Tecnólogo Construção Civil) "Acho-**a muito chata**." Os termos destacados são, respectivamente:
a) objeto indireto e objeto direto.
b) objeto direto e predicativo do objeto.
c) objeto direto e objeto indireto.
d) objeto direto e objeto direto.

16. O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:

a) “Cantavam tristes” - adjunto adverbial de modo.
b) “De manhã, chegavam ao mercado do peixe...” – adjunto adverbial de lugar.
c) “Viam-se cercados pelos fregueses” – objeto indireto.
d) “Vínham cozinheiras, homens de importância da terra” – núcleos do sujeito composto.
e) “Pareciam quietos, de noite bem dormida” – objeto direto.

17. A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada, EXCETO em:

a) “morava na Rua da União, Bairro da Boa Vista”. (aposto)
b) “a casa de meu avô era a última”. (predicativo)
c) “na funda ribanceira, corria o rio”. (sujeito)
d) “marcando com toquinhos de pau o progresso das águas...”. (objeto direto)
e) “que entrava a esmagar o milho verde cozido”. (adjunto adverbial de modo)

18. “Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

a) O povo do Rio de Janeiro – sujeito.
b) O seu inconformismo – objeto direto.
c) Do Rio de Janeiro – adjunto adverbial.
d) Em silêncio – adjunto adverbial de modo.
e) Seu – adjunto adnominal.

19. (Anal. Judic./TRF) O pronome “LHES” tem com o verbo a que se prende na frase “tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-**lhes** os votos” as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:

a) Se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana.
b) Os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem.
c) Eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil.
d) Os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de “bárbaros”.
e) O policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

20. (AOCP/Ministério da Agricultura) Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:

a) “... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia...” (núcleo do sujeito composto)
b) “... esperava uma regulamentação demorada...” (adjunto adnominal)
c) “O processo que tinha era o reconhecimento de posse.” (predicativo do sujeito)
d) “... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades...” (complemento nominal)
e) “Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação.” (objeto indireto)

21. (TCE/AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
d) Sem história e sem passado, quem seríamos?

e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

22. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

a) A origem desta famosa frase latina...
b) ... em tempos de perseguições políticas...
c) ... levam à perda das liberdades individuais...
d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa.
e) O objetivo deste preceito...

23. (Perito - Pol. Civil) No segmento “Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...”:

a) o sujeito de *descobrimos* é diferente do sujeito de *vivemos*.
b) a expressão *é que* atua como expressão de realce.
c) *Na doença* indica uma idéia circunstancial de lugar.
d) *que não vivemos sozinhos* é complemento do verbo *ser*.
e) *não* é advérbio de negação ligado a *sozinhos*.

24. “Mas hoje **ele** fez um negócio que **me** deixou **encucado**.” Os termos sublinhados são, respectivamente:

a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto.
b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto.
c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito.
d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal.

25. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

a) ... bairro Chico Mendes.
b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
d) ... olhos ávidos, curiosos.
e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira.

26. Assinale a alternativa em que o termo destacado não exerça a mesma função sintática que os demais:

a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
b) ... um nadador principiante.
c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
d) ... ela mesma saiu sozinha.
e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

27. Em “seus mecanismos de controle do exercício da profissão”, *de controle*, *do exercício* e *da profissão* exercem, respectivamente, função sintática de:

a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico! (D. Pedro I)

28. (NCE/UFRJ) De todos e **da Nação** são termos que:

a) determinam o mesmo nome;
b) exercem funções sintáticas diferentes;
c) têm a função de complementos nominais;
d) funcionam como advérbios;
e) funcionam como adjuntos adnominais.

29. (TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça *à democracia*...

O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:

a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. a; 5. d; 6. c; 7. d; 8. c; 9. e; 10. b; 11. a; 12. c; 13. d; 14. c; 15. b; 16. d; 17. e; 18. c; 19. e; 20. a; 21. e; 22. c; 23. b; 24. a; 25. a; 26. b; 27. b; 28. e; 29. c.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los... Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.
- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.
- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.
- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo,

em qualquer lugar da frase.

- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.
- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.
- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.
- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:
- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.

- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

O professor **o** recomendou.

Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

O professor **recomendou** o livro.

*verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

O livro **foi recomendado** pelo professor.

*locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

O professor **tem recomendado** o livro.

*locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!
1. Destacar, na frase, o *núcleo* do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa
a) Retire o pronome apassivador da frase.
b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar *ser*, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: “As reservas de gás... estão sendo esgotadas”). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo:

se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

____

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

____

4. Assaltou-se uma senhora.

____

5. Arrumou-se para o jantar.

____

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

____

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

____

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

____

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

____

10. Os resultados foram divulgados via TV.

____

11. “A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis.” (Albert Einstein)

____

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

3. “O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência.”

4. “O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria.”

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

9. Obedeceu-se às ordens.

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Contaram a verdade.

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

4. Esconderam armas de destruição maciça.

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

8. Recusou-se o convite.

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

Gabarito: I – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo

Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos...; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas...; 4. Esconderam-se armas...; 5. Recebeu-se o projeto... **IV** – 1. Proibiam os presos... 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo... 7. No nosso país, deveriam instituir leis... 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações... 10. Podem contar a história do Brasil...

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)

b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.

e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: “Jeito não é tido pela humanidade” por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:
- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que *não* admitem voz passiva (*ter, haver, poder, querer...*).

- Há verbos transitivos *indiretos* que admitem voz passiva (*obedecer, pagar, responder, assistir...*).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude*. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...).

b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).

c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).

d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples
1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias.* Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) ... a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura carioca* vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro*. Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia)** Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: *os homens*; objeto direto: *a verdade*)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar *ser, estar, ficar* + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase): A verdade será dita pelos homens.
3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.
4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava *a si mesma*)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em “se a mãe for bem alimentada”, se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) “O corpo humano necessita de alimentos”.

b) “para se manter ativo”.

c) “a fim de que tenha energia suficiente”.

d) “se não for atendida essa necessidade”.

e) “para se desenvolver fisicamente”.

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente*. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador *se* (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.
Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem *valor passivo*. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:
Esperei por você a vida inteira.
A criança *recebeu* o merecido castigo.
Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."

e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 4ª Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...

A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

a) tinha sido devido.

b) deveria ser devida.

c) será devida.

d) foi devido.

e) é devida.

2. (TRT – 4ª Região) ... onde são degradadas por bactérias.

Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

a) degradou.

b) degradam.

c) seriam degradadas.

d) tinham degradado.

e) está sendo degradada.

3. (FCC) Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas" ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras.

b) cria-se outras.

c) criam-se outras.

d) elas criam outras.

4. (FCC) Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que “fica muito claro quando se analisa **o resultado da evolução do PIB**”:

a) ... as exportações puxaram o crescimento.
b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

5. (FCC) Na oração destacada “Profissões desaparecem, *outras são criadas*” ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras.
b) cria-se outras.
c) criam-se outras.
d) elas criam outras.

6. (FCC) Assinale a frase em que se encontra uma estrutura correspondente à evidenciada em “Tempos atrás era tido como legítimo espancarem-se crianças”.

a) Na sociedade, a todo momento fala-se de ética.
b) A ética faz com que os indivíduos se respeitem.
c) Em algumas sociedades, autoriza-se a pena de morte.
d) Respeitar-se é o princípio da dignidade.
e) Se falha a ética, falha a solidariedade.

7. (NCE-UFRJ / Inspetor de Polícia) “Nem todo hábito de consumo é ditado pela publicidade.” Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, temos como forma adequada:

a) A publicidade não dita todo hábito de consumo.
b) A publicidade dita todo hábito de consumo.
c) O hábito de consumo dita a publicidade.
d) O hábito de consumo não dita a publicidade.
e) Nem toda publicidade dita todo hábito de consumo.

8. (NCE-UFRJ / Técnico Necropsia) “O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.” Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, tem-se como forma correta:

a) Recebeu-se o projeto com ceticismo.
b) Receberam o projeto com ceticismo.
c) A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.
d) A comunidade científica foi recebida com ceticismo pelo projeto.
e) Receberam-se com ceticismo o projeto pela comunidade científica.

9. (NCE-UFRJ / Oficial de Justiça) A frase a seguir que se encontra na voz passiva é:

a) “Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?”
b) “Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?”
c) “Quantos lutaram pela libertação dos escravos?”

d) “O primeiro templo da sociedade burguesa é o supermercado.”
e) “...a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais...”

10. (FCC / TRT) Redigida na voz ativa, a frase “Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros” terá a forma:

a) Por outro lado, enaltecem-se pelos aventureiros as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata.
b) As energias e esforços que, por outro lado, se dirigem a uma recompensa imediata são pelos aventureiros enaltecidos.
c) Pelos aventureiros, por outro lado, enaltecem-se as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata.
d) A uma recompensa imediata, por outro lado, enaltecemos as energias e esforços que se dirigem pelos aventureiros.
e) Por outro lado, os aventureiros enaltecem as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata.

11. (FCC / TRE) A frase passiva “O mesmo software pode ser comprado no site do seu desenvolvedor”, se for expressa na voz ativa, terá a forma:

a) Pode-se comprar o mesmo software no site do seu desenvolvedor.
b) Pode ser comprado no site do seu desenvolvedor o mesmo software.
c) No site do seu desenvolvedor o mesmo software pode-se comprar.
d) O mesmo software no site do seu desenvolvedor pode ser comprado.
e) No site do seu desenvolvedor podem comprar o mesmo software.

12. (FCC) Os enunciados a seguir foram convertidos da voz passiva analítica para a voz passiva sintética ou pronominal. Cometeu-se uma importante impropriedade na conversão em:

a) “A colheita deve ser feita na época certa.” / A colheita deve fazer-se na época certa.
b) “Exigem que o trabalho seja cronometrado.” / Exigem que se cronometre o trabalho.
c) “A partir de 1850 é restabelecido o descanso semanal.” / A partir de 1850 se restabelece o descanso semanal.
d) “Em 1919 é votada a lei das oito horas.” / Em 1919 votou-se a lei das oito horas.
e) “Que não pode ser confundido ainda com o tempo propriamente *livre*.” / Que não se pode confundir ainda com o tempo propriamente livre.

13. (FCC) Passando-se para a voz ativa e mantendo-se o sentido original, a oração “embora esse trabalho, muitas vezes, seja condicionado pela origem do dinheiro” tem de ser redigida na forma da opção:

a) conquanto, muitas vezes, a origem do dinheiro condicione esse trabalho.
b) ainda que pela origem do dinheiro, muitas vezes, esse trabalho seja condicionado.
c) apesar de ser condicionado esse trabalho, muitas vezes, pela origem do dinheiro.
d) visto que condicione a origem do dinheiro, muitas vezes, esse trabalho.
e) porquanto esse trabalho condicione, muitas vezes, a origem do dinheiro.

14. (FCC) Há incorreção da transformação da voz passiva pronominal em analítica em:

a) “A expansão de empregos se faz às custas do aumento do que o presidente Clinton chamou de ‘working poors’.” / A expansão é feita às custas do aumento do que o presidente Clinton chamou de "working poors".

b) "Somente os operários bem remunerados têm condições de se converterem em consumidores dos produtos das fábricas." / Somente os operários bem remunerados têm condições de serem convertidos em consumidores dos produtos das fábricas.

c) "O que se deve buscar é o trabalho produtivo, com remuneração adequada." / O que deve ser buscado é o trabalho produtivo, com remuneração adequada.

d) "Há no mundo 180 milhões de desempregados, cifra multiplicada por três quando se consideram os 'working poors'." / Há no mundo 180 milhões de desempregados, cifra multiplicada por três quando são considerados os "working poors".

e) "O produtor torna-se um mero acessório da máquina, só se exigindo dele a operação mais simples e monótona." / O produtor torna-se um mero acessório da máquina, só sendo exigido dele a operação mais simples e monótona.

15. (TRF) Das frases a seguir, a única expressa na voz ativa é:

a) Viaja-se de trem melhor que de ônibus.
b) Esse autor não se conhece.
c) Revoguem-se as disposições em contrário.
d) "Seja feita a Vossa vontade" (Oração do Pai-Nosso).
e) Publique-se.

16. (TRF) A respeito da frase "As negociações deverão ser concluídas até outubro", pode-se dizer que:

a) está na voz passiva analítica, e na ativa ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".
b) está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria "Deverão concluir as negociações até outubro".
c) está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro.
d) está na voz passiva analítica, e na passiva sintética ficaria "Dever-se-ão concluir as negociações até outubro.
e) está na voz passiva analítica, e na voz reflexiva ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro.

17. (Redator e Revisor / Câmara Municipal) A oração que pode ser reescrita na voz passiva analítica é:

a) "O novíssimo cinema nacional insiste nos dramas do período".
b) "especiais de TV remetem ao Tropicalismo".
c) "A redução da cultura a sua dimensão mercadológica não é privilégio nacional, obviamente".
d) "reinventam-se os anos de rebeldia segundo os padrões estéticos hegemônicos da televisão".
e) "De quebra, há sempre uma emergente assumida, do tipo Vera Loyolla".

18. "Tamanha revolução foi ajudada pelos holofotes acesos pela CPI dos medicamentos." Essa mesma frase, na voz ativa, seria:

a) a CPI dos medicamentos acendeu os holofotes e ajudou a revolução.
b) tamanha revolução ajudou a CPI dos medicamentos a acender os holofotes.
c) os holofotes acesos pela CPI dos medicamentos ajudaram tamanha revolução.
d) os holofotes acesos pela CPI dos medicamentos fez com que tamanha revolução fosse ajudada.

e) tamanha revolução ajudou a acender os holofotes na CPI dos medicamentos.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osíris de Azevedo Lopes Filho. *Correio Braziliense*, 29/01/2003, p. 5 (com adaptação).

19. Os segmentos “Nunca se fizeram” (l. 7) e “Foram concedidas” (l. 8), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas **Nunca foram feitas e concederam-se**.

20. O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas “a situação agravou-se” “Nunca se fizeram” e “Foram concedidas” são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.

21. Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal **houve** imediatamente antes de “dezenas” (l. 10).

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. a; 4. c; 5. a; 6. c; 7. a; 8. c; 9. b; 10. e; 11. e; 12. d; 13. a; 14. e; 15. a; 16. d; 17. d; 18. c; 19. errado; 20. certo; 21. certo.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico... Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um “se” na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o “se” será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> *Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.*
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

> A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

• aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) “Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.”

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente*.

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: 4.

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

> Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

• **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

• **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

• **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

• **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo).
Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: “que todos entendam o problema”. Isto é, “É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

(suj.)

Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo*.

Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação*. Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece"*.

(suj.)

Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem*.

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais** (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

• **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de “chover muito” não evitou a “ida à escola”. Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

• **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só “darei a festa” na *condição*, na *hipótese* de “vires”.

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

• **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a “inteligência do filho” com a “do pai”. Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: “É inteligente como o pai (é)”.

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

• **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

• **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: “não ser castigado”, por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:
As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)
Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.
Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de “os juros terem baixado” que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O “silêncio” é a consequência de “a comida estar saborosa”, ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O “esforço” vai ser feito com a *finalidade* de “não haver conflitos.”

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que “passou a ver conspirações”: quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de “insistir no pedido” deveria ser suficiente para ele “ir à posse”, porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa*. Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel*. Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que *desenvolver uma oração* é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. “O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas.”

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: “O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas”.

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= “Peço-te *isto*.”). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: “Peço-te que saias da minha vida!”

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer “É preciso *isto*”? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal (“*Isto* é preciso”)?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: “Há muitos alunos que estudam com afinco”.

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

____

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

____

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

____

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

____

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

____

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

____

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

____

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

____

2. Sou favorável a que o aprovem.

____

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

____

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

____

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

____

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

____

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

____

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. “Muito acerta quem suspeita que sempre erra.”

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

13. Vejam como é bom ser feliz.

14. Viu chegarem os convidados.

15. “Lembre-se de que Deus está do lado.”

16. Não sei se a história é verdadeira.

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

18. “Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português.”

19. Não imaginava onde estava entrando.

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. “Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina.”

4. “O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem.”

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo *quanto expressasse o jeito de ser carioca*.

6. Diga-me a hora *em que ele virá para cá*.

7. Sabemos perfeitamente o *que lhe acontece*.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas *que as do ano passado*.

2. *Se o cenário externo permitir*, o governo ousará mais.

3. *Conforme previu o economista*, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente *porque gastou mais* do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando *à medida que seus filhos se casavam*.

6. Era tal sua generosidade, *que ouvia a todos*.

7. Falou alto *para que todos escutassem*.

8. *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

9. “O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, *que ela achou ali uma confidente e amiga*.”

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente *reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra*.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

____

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

____

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

____

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

____

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

____

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

____

16. “Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um.”

____

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

____

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

____

19. A verdade é que preciso deste emprego.

____

20. “Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém.”

____

21. “Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior.”

____

22. “Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente.”

____

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. “O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista.”

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

- função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração

subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, ...

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. (NCE/Eletrobras) "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito.

b) sujeito / objeto direto.

c) objeto direto / objeto direto.

d) objeto direto / sujeito.

e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei do Oriente*. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "... 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "... habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País..." – espoleta / sujeito.

e) "... é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível..." – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo.* Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar*.

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar*.

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho “que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição” está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e “abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios”.

Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas “que as penitenciárias somente acolham presos”, “que tomou” e “que irá recorrer ao Tribunal de Justiça” desempenham a função de complemento do verbo.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações “se dependesse só dele” e “se Alicia estivesse ao seu lado” estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:

a) O sujeito comum a todas as orações do período é a cidade.

b) O termo luta exige um complemento nominal, expresso em *pela sobrevivência pura e simples.*

c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.

d) O verbo dar exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.

e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos *o mérito* e *a possibilidade.*

2. (TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.

Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:

a) A oração principal do período é *Não há dúvida*.

b) A oração subordinada *de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências* tem função sintática de objeto indireto.

c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.

d) A oração *ao fazer uso dos meios de comunicação* denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.

e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. (TCE/AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.

No trecho acima, entende-se que *Desamarrar* e *Abrir novos tempos* exercem a mesma função sintática de:

a) a iniciativa de principiar (...)

b) tomar a iniciativa (...)

c) ser livre.

d) de principiar novas possibilidades.

e) novas possibilidades.

4. “Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas.”

A oração cujo núcleo verbal é *pudesse converter* classifica-se como:

a) coordenada assindética.

b) coordenada sindética.

c) subordinada substantiva.

d) subordinada adjetiva.

e) subordinada adverbial.

5. (NCE-UFRJ) Indique a opção em que a reescritura do período “Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato” NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.

a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.

b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.

c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.

d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.

e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:

a) Uma área equivalente – uma área que equivale.

b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.

c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.

d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.

e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. (NCE-UFRJ/Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período "**Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas**", pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:

a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor.

b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor.

d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor.

e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça." O comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três *quês* do texto pertencem à idêntica classe gramatical.

b) A expressão a *gente*, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.

c) A forma verbal *vão* deveria ser substituída pela forma *vai*.

d) A forma verbal *vão dar* transmite ideia de possibilidade.

e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo *raciocínio*.

9. (NCE-UFRJ/Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

a) "O teste definitivo para você saber..." = o teste definitivo para que você saiba.

b) "Ao saber que estão sendo gravados..." = quando sabem que estão sendo gravados.

c) "Para regravar a mensagem" = para que regrave a mensagem.

d) "Seguem instruções para esperar o bip" = seguem instruções para que se espere o bip.

e) "Como aqueles livros que a gente gosta de ler" = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o pronome relativo **que** passa de **objeto direto** a **sujeito** é:

a) "E eu vou ao encontro do que me espera." / E eu vou ao encontro do que sempre esperei.

b) "Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida." / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.

c) "Amar os outros é a única salvação individual que eu "conheço." / Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.

d) "Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever." / Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.

e) "Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar." / Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – "*o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos", "Num mundo em que todos os seres têm pressa" e "Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta*" – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) sujeito – complemento nominal – sujeito.

b) objeto direto – adjunto adverbial – sujeito.

c) predicativo – objeto indireto – sujeito.

d) predicativo – adjunto adverbial – objeto direto.

e) sujeito – objeto indireto – sujeito.

12. (NCE-UFRJ) Se se quisesse reescrever a parte inicial do período "Dada a limitação de recursos de que tanto reclama o Ministro da Educação, como pagar bem aos professores?", sem se alterar o sentido original do texto, não poderia ser usada a forma:

a) com a limitação de recursos...

b) considerando-se a limitação de recursos...

c) se existe a tal limitação de recursos...

d) a despeito da limitação de recursos...

e) em se reconhecendo a limitação de recursos...

13. (NCE-UFRJ / Ministério Público) "recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália, pois moedas não resgatam a dignidade." Reescrevendo-se esse segmento do texto, mantendo-se o seu sentido original, a única forma inadequada é:

a) visto que a dignidade não é resgatada por moedas.

b) porque moedas não são o resgate da dignidade.

c) porquanto a dignidade não se resgata com moedas.

d) já que por moedas não é resgatada a dignidade.

e) pela razão de que a dignidade não é resgatada por moedas.

14. (Redator e Revisor / Câmara Municipal) O período em que as orações guardam entre si a mesma relação sintático-semântica que em "manteve suas reuniões anuais, mesmo que em condições precárias" é:

a) tivesse chovido, as ruas estariam inundadas.

b) choveu a ponto de inundar as ruas.

c) as ruas ficaram inundadas: choveu demais.

d) por muito que chova, as ruas não serão inundadas.

e) as ruas ficavam inundadas à medida que chovia.

15. (NCE-UFRJ) A oração "sendo global, planetário, encontra-se em todos os lugares", reduzida de gerúndio, exprime a mesma circunstância que a subordinada adverbial que se lê em:

a) se precisar de ajuda, procure-me.
b) como ficou na miséria, matou-se.
c) quando chegou ao trabalho, foi despedido.
d) para que todos vivessem satisfeitos, sacrificava-se.
e) embora não fosse médico, costumava operar.

16. (Fundec / Analista de Sistemas / TRT) Dentre as mudanças feitas a seguir na oração sublinhada no período “A análise da genealogia das famílias dos cortadores de cana, considerando pelo menos três a quatro gerações, demonstra que a reprodução social deste segmento da força de trabalho se orienta por três perspectivas”, aquela em que se alterou o seu sentido original é:

a) consideradas pelo menos três a quatro gerações.
b) desde que se considerem pelo menos três a quatro gerações.
c) quando se consideram pelo menos três a quatro gerações.
d) caso sejam consideradas pelo menos três a quatro gerações.
e) por serem consideradas pelo menos três a quatro gerações.

17. (NCE-UFRJ) No período “Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo”, a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

a) tempo e finalidade.
b) tempo e consequência.
c) causa e tempo.
d) causa e consequência.
e) causa e finalidade.

18. (NCE-UFRJ) É ambíguo o sentido da oração destacada em “Adicionando as perdas devido a doenças ocupacionais, chega-se ao número espantoso de 1 milhão de mortos por ano”. A ambiguidade é decorrente do fato de, no texto, poderem ser interpretadas as circunstâncias de:

a) condição, tempo.
b) tempo, comparação.
c) comparação, modo.
d) modo, proporção.
e) proporção, condição.

19. (Redator e Revisor / Câmara Municipal) A oração desenvolvida que substitui, sem alteração fundamental de sentido, a reduzida de gerúndio em “A reunião da SBPC sendo um lugar de diálogo, apresenta divergências e polêmicas” é:

a) como a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
b) sempre que a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
c) se a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
d) à medida que a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
e) por mais que a reunião da SBPC seja um lugar de diálogo.

20. (NCE-UFRJ / Inspetor de Polícia) “Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários, ouvi de um professor...” Se desenvolvermos a forma do gerúndio *assistindo* de forma adequada ao texto, teremos:

a) depois de assistir.
b) assim que assisti.
c) enquanto assistia.
d) logo que assisti.
e) porque assisti.

Gabarito: 1. a; 2. b; 3. b; 4. c; 5. c; 6. d; 7. c; 8. e; 9. e; 10. c; 11. b; 12. d; 13. c; 14. d; 15. b; 16. e; 17. a; 18. a; 19. a; 20. c.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las... Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).
- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por “isto”) ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).

- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (*olhos* negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo *governantes*, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*

5. Ação e julgamento *éticos*/*ético*.

6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:
Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino).
Por exemplo:
Homem *triste* / mulher *triste*
Homens *tristes* / mulheres *tristes*
O adjetivo *triste* varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo *inesquecíveis*.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes ________________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. ________________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história ________________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou ________________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se ________________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei ________________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne ________________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido*.

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões *menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro*...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões *só, meio, bastante, caro, barato*...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* (“*somente* eles compareceram à cerimônia de posse”): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que “eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto”: *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: “eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar”. Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= *sozinho*) ou palavra denotativa de exclusão (= *somente*). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não

varia.
Meio pode ser numeral (= *metade*) ou advérbio (= *um pouco*). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.
Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= *suficiente*). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões *o mais possível, a olhos visto, haja vista*...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo “o”, ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis*.

Atitudes *as* mais modestas *possíveis*.

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* (“O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais”).

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: “Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível.”

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha __________________ / __________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época __________________ / __________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento __________________ / __________________. (eterno)
4. Códigos e senhas __________________ / __________________. (alterado)
5. Mãe e pai __________________ / __________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas __________________ / __________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes __________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço __________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne ____________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas __________________. (maduro)
11. __________________ clima e terra. (desconhecido)
12. __________________ faca e navalha. (afiado)

13. __________________ atitudes e gestos. (belicoso)

14. __________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro ___________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra ___________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. _________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão _________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão _________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou _________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos _________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito _________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem _________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de _________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre _________________. (junto)

52. Elas _________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas _________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, _________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam _________________. (alerta)

56. Ficou _________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou _________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou _________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si _________________. (só)

60. _________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho _________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas _________________ estranhas. (meio)

63. Há _________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros _________________. (bastante)

65. Comprou livros _________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam _________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas _________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários.

(comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (difícil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões “haja vista” e “olhos vistos” podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo “alerta”, como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, “alerta” pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e (“Óculos” leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e (“Milhar” é palavra masculina.); 8. c

(“Conformes”, nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e (“Anexas”. Refere-se a “joias”.); 10. e (“Bastante” modifica “preciosas”, advérbio, pois.); 11. e (“Ilegais”. Refere-se a “nomeações”.); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e (“Meia” é numeral, concorda com a palavra “hora”, subentendida.); 16. e (“Inaceitáveis” são as “gírias”.); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E (“Anexos” vão os “documentos”.); 28. E; 29. C; 30. C (“Monstro”, como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras (“ofertas tentadoras”); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31. soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) “para ela mesma se alimentar”; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria “Ela falava consigo mesma”.

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "...somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, “meio” e “caro” são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo “só” com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta “visto” de uma forma errada, pois na expressão “Haja vista” essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento “os povos egípcio e israelita”, o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (“povos” existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, “estranho” se refere a “pesquisa”, então estaria errado (“...considero a pesquisa dos universitários estranha”). Na B, o “empréstimo” é que foi “feito”. Na C, a “parte” do texto foi “compreendida”. A letra D traz o adjetivo “rasgados” concordando com “textos”, o que também caracteriza um erro, pois “rasgadas” seriam as “páginas”. Na opção E, “clara” é a “posição”, concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (NCE-UFRJ) Única frase errada:

a) Já estou quite das minhas obrigações.
b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
c) As cópias estavam conformes com os originais.
d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. (NCE-UFRJ) De acordo com a NORMA CULTA, qual das concordâncias indicadas entre parênteses é INACEITÁVEL?

a) Gosto muito de estudar os períodos (barroco e árcade) de nossa literatura.
b) Sr. Ministro, V. Exª tem sido (atencioso) com seus subordinados.
c) Com aquele incidente, ficaram (desprestigiadas) as estagiárias e os funcionários.
d) Ela (mesmo) resolveu que o melhor era apresentar o relatório no dia seguinte.
e) Os memorandos e as petições foram (arquivados), apesar dos protestos dos grupos envolvidos com o problema.

3. (NCE-UFRJ) A alternativa em que a concordância está correta é:

a) A bandeira brasileira e inglesa foram hasteadas no mesmo mastro.
b) Todos nos movíamos cautelosamente, alertas a qualquer perigo.
c) Ao longo desta estrada avista-se muitas paisagens interessantes.
d) Os apartes do nosso líder eram sempre os mais oportunos possível.
e) A aeronáutica e o exército brasileiro ajudam na integração nacional.

4. (NCE-UFRJ) Única frase errada:

a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
b) Ele chegou com o rosto e as mãos feridas.
c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
e) Ela comprou dois vestidos cinza.

5. (NCE-UFRJ) HÁ ERRO de concordância nominal, segundo a norma culta, em:

a) Ele pulou **longos** capítulos e páginas.
b) Considerou **perigosos** o argumento e a decisão.
c) Remeto-lhe **anexo** as duplicatas.
d) **Bastantes** alunos foram aprovados.
e) Pedro e Teresa partiram **sós**.

6. (NCE-UFRJ) A alternativa era que a lacuna pode ser preenchida, de acordo com a norma culta, por qualquer uma das duas formas nominais indicadas entre parênteses é:

a) Encontrei __________________ as portas e o portão. (abertos/abertas)
b) Julguei-as as __________________ alunas. (melhor/melhores)
c) As cartas e os telegramas seguem __________________. (anexos/anexas)
d) Ganhei __________________ livros. (bastante/bastantes)
e) Ficarão __________________ a tua face e os teus lábios. (rubra/rubras)

7. (NCE-UFRJ) Indique a opção em que a substituição do termo grifado pelo termo entre parênteses **não** desrespeita a norma culta.

a) Neste recinto, a entrada de pessoas estranhas ao serviço é **proibida**. (proibido)
b) Com **contundente** gesto e palavras, o político lançou suas críticas ao adversário. (contundentes)
c) **Anexa** ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do Decreto X. (anexo)
d) João chegou tão perto que não quis jantar e preferiu ficar a **sós**. (só)
e) Os admiradores costumam considerar ofensa de **leso-governo** qualquer posição contrária à sua. (lesa-governo)

8. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) "O Brasil tem hoje grande força e grande fraqueza;" observe a seguir diversas formas de reescrever a frase inicial do texto, sem a repetição do adjetivo *grande*:

I. O Brasil tem hoje força e fraqueza grandes.
II. O Brasil tem hoje força e fraqueza grande.
III. O Brasil tem hoje grande força e fraqueza.
IV. O Brasil tem hoje grandes força e fraqueza.

As frases que têm forma adequada são somente:

a) I – II – III – IV
b) I – II – III
c) I – IV
d) II – III
e) I – III

9. (FCC) A concordância nominal destoa da norma prescrita nas nossas gramáticas em:

a) Lotaram sindicatos e universidades brasileiras.
b) Adquiriram computadores e fibras óticas sofisticados.
c) Revelaram inteligência e autopercepção desmedidas.
d) Superaram graves inflação e desvalorização monetária.
e) Reviram antigas metas e planos.

10. (FCC) A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

a) O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
b) Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
c) Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
d) Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
e) As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

11. (FCC) Das frases abaixo, aquela em que se incorreu em erro de concordância nominal é:

a) Os ratos sofriam perseguição e maus-tratos injuriosos do gato.
b) Os ratos sofriam maus-tratos e perseguição e injuriosa do gato.
c) Os ratos sofriam injuriosa perseguição e maus-tratos do gato.
d) Os ratos sofriam maus-tratos e perseguição injuriosas do gato.
e) Os ratos sofriam injuriosos maus-tratos e perseguição do gato.

12. (FCC) No período "Já nos anos seguintes, porém, surgiam outros clubes, como o Botafogo, que ajudariam a definir junto com eles uma feição de elegância e distinção para o futebol", a palavra junto é membro de uma locução, razão por que se mantém invariável. A opção em que a palavra junto foi INCORRETAMENTE flexionada, por ser também invariável, é:

a) Transformei-lhes a posição, de juntos a separados.
b) Vejo-as sempre juntas pela manhã.
c) Creio que, juntos, estaremos mais próximos da vitória.
d) Eram tantos jogadores que poderiam juntos formar vários times de futebol.
e) Encontrei-as juntas ao portão de entrada do clube.

13. Considerando-se as possibilidades de concordância nominal, a opção em que as duas frases são gramaticalmente corretas é:

a) Trata-se de atitudes e hábitos geralmente questionados. / Trata-se de atitudes e hábitos geralmente questionadas.
b) É um grupo com vocabulário e fraseologia restritamente utilizados. / É um grupo com vocabulário e fraseologia restritamente utilizadas.
c) Tecia crítica e objeções inteiramente infundados. / Tecia crítica e objeções inteiramente infundadas.
d) Aqui há grupos de pessoas linguisticamente diferenciados. / Aqui há grupos de pessoas linguisticamente diferenciadas.
e) Desfrutava de prestígio e capacidade igualmente desejados. / Desfrutava de prestígio e capacidade igualmente desejadas.

14. (FCC) Dentre as modificações impostas ao trecho "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos...", a que incorre em erro gramatical é:

a) A época predispunha às façanhas e gestos audaciosos...
b) A época predispunha aos audaciosos gestos e façanhas...
c) A época predispunha a gesto e façanha audaciosas...
d) A época predispunha aos gestos audaciosos e às façanhas...
e) A época predispunha a audaciosas façanhas a gestos...

15. (FCC) Das frases abaixo, a que está INCORRETA do ponto de vista da concordância é:

a) O tipo trabalhador considera inevitável no longo processo de colonização os laços com a terra conquistada.
b) Distúrbios e alterações de personalidade são comuns nos tipos trabalhador e aventureiro.
c) As colonizações por si sós já definem certos tipos humanos que implementam a vida no novo mundo.
d) Um e outro tipo podem deixar marcas profundas de sua personalidade nos locais por onde passam.

e) Decerto que o aventureiro é dos que mais se esforça por fazer da vida uma eterna busca de novos prazeres.

16. (Aux. de Cartório / NCE / UFRJ) "...respiração e circulação sanguínea."; na *Nova gramática do português do português contemporâneo*, p. 265, o prof. Celso Cunha diz: "(Quando o adjetivo vem depois dos substantivos), se os substantivos são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero dos substantivos e, quanto ao número, vai: para o singular (concordância mais comum) ou para o plural (concordância mais rara)." Assim sendo:

a) o adjetivo *sanguínea* poderia também aparecer com a forma *sanguíneas*.

b) o autor preferiu a concordância mais rara à mais comum.

c) o autor do texto cometeu um erro de concordância.

d) razões semânticas fazem que a única forma possível do adjetivo seja *sanguínea*.

e) a única forma correta do adjetivo é *sanguíneas*.

17. (Téc. Judic. / NCE / UFRJ) "O terceiro e o quarto objetivos..."; o caso de concordância nominal presente neste segmento do texto encontra-se referido no item:

a) o adjetivo, quer em função de adjunto adnominal, quer em função de predicativo, desde que se refira a um único substantivo, com ele concorda em gênero e número.

b) quando o adjetivo se associa a mais de um substantivo, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

c) se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo.

d) é possível que o adjetivo predicativo concorde com o sujeito mais próximo se estiver anteposto aos substantivos.

e) no caso de uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular.

18. (Emgeprom / NCE / UFRJ) "...a destruição e o desperdício desnecessários..."; a forma *desnecessários* do adjetivo:

a) está erradamente empregada.

b) concorda com o último dos substantivos.

c) concorda com o primeiro dos substantivos.

d) é a única forma possível como concordância correta.

e) concorda com os dois substantivos.

19. (CNEN / NCE / UFRJ) "cabelos e barbas longas"; o fato de o adjetivo *longas* estar no feminino plural:

a) é um erro, já que se refere não só às barbas como também aos cabelos.

b) mostra que o adjetivo só se refere às barbas.

c) indica que o autor preferiu a concordância com o termo mais próximo.

d) é a única concordância possível.

e) demonstra que este adjetivo só se pode aplicar semanticamente a *barbas*.

20. (Anal. Judiciário / TRF / Fundec) Está INCORRETA a forma como se fez a concordância nominal na frase:

a) Os trens e as estações foram reformadas.

b) Os engenheiros construíram um viaduto e uma passarela nova.
c) Pela ferrovia trafegavam vagões e locomotivas refrigerados.
d) Os planos previam projetos e estruturas recém-idealizadas.
e) Os índices social e econômico de desenvolvimento da Região Metropolitana são baixíssimos.

Gabarito: 1. e; 2. c; 3. e; 4. a; 5. c; 6. a; 7. b; 8. b; 9. d; 10. a; 11. d; 12. e; 13. d; 14. c; 15. a; 16. d; 17. e; 18. e; 19. c; 20. a.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é: TOTAL	Segue a concordância verbal
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. Simples: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. Composto: aparecem dois ou mais núcleos.

Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. Indeterminado: representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

Ex.: Trabalha-se muito aqui.

(verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. Oração sem sujeito: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

Os casos mais comuns:

- expressões que indicam fenômenos da natureza;
- verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair*". O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, “Parece que ela chega hoje”, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, “Convém insistir no pedido”, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim “Insistir no pedido convém” (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, “Isto está claro”.

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que “fatos ocorreram”, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo “haver”, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna “índices” é sujeito da locução verbal “vêm aumentando”. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a “As possibilidades foram acentuadas”, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, _______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – “que as pessoas encontrem a felicidade é possível”, ou seja, “Isto é possível”. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. _______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto “meu irmão e meu sobrinho” aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares _______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é “disseminação”.

Resposta: constitui.

7. Aquilo __________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes ___________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos ________ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. __________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. __________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.
10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.
12. É uma hora e quinze.
13. Hoje são 12 de abril.
14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase “Hoje são 12 de abril” há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: “Hoje é dia 12 de abril”.

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:
1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada/estão extraviados*.
2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase “A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: “O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa”. *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: “O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde”.

17.1.2.5. Concordância com as expressões *um ou outro, um e outro, nem um nem outro*

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):
Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.
Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. “V. Exª. é muito simpático.”

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina (“excelência”), mas o adjetivo “simpático” ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. “A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados.”

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos...)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar + se + infinitivo + nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram*. *Pilhas estavam chovendo*.

Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer “Cada um de nós seis comprará...”.

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer “V. Exª. *irá* viajar amanhã?”

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer “Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas”.

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância (“passarão”).

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: f frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)
2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)
3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)
4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)
5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)
6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)
7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)
8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)
9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)
10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)
12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)
13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)
14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)
15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)
16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)
17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)
18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)
19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração.

(atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado “comum”.

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.

5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.

6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.

7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.

8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.

9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.

10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.

11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.

12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.

13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.

14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.

15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.

16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.

17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.

18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.

19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.

20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.

21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.

22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.

23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.

24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.

25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.

26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.

27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.

28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. __________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos __________________ constantemente a crítica da prevalência.

(fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. "Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena." (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes __________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. “Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado.” (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. “Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população.” (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. “O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra.” (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre “tom de documentário” e “convenção de novela”, por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. “Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação.” (E. Franchi) – (é/são)

65. “Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica.” (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores, ________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. “Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou.” (houve/houveram)

75. “Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma.” (Machado de Assis) –

(tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de “Uma relação tão delicada” foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo “chover”, aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é “propostas”); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de “obra”, aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o “vós” está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se (“se” recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o “se” é indeterminador; 12. E – apanham – O “se” é apassivador, o sujeito é “moscas”; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O “se” é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O “se” é apassivador; 16. C – caberia também “poderia” – Ver “Flexão do Infinitivo” d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, “se” indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional “que os gastos foram absurdos”, verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o “haver”, aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o “haver”, aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome “quem” como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse...*). Na B, o verbo “haver” é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (“Alimentavam-se muitas ilusões” é o mesmo que “Muitas ilusões eram alimentadas”, verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Única frase errada:

a) Já estou quite das minhas obrigações.
b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
c) As cópias estavam conformes com os originais.
d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. O item em que a concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. No segmento “os povos egípcio e israelita”, o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa.
b) as séries primeira e segunda do ensino médio.
c) os idiomas francês e inglês.
d) os jornais paulista e carioca da atualidade.
e) os territórios brasileiro e argentino.

5. A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:

a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
d) São 16 de outubro.
e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. “Para ela mesma se alimentar”; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:

a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. (TC/PB) *... analisa medidas para proteger os altos-mares...*

A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:
a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. (ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:
a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na *Norma* sua ânsia por liberdade.
c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a *Traviata* procede do mesmo modo que a *Norma*.
e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. (TRF – 4ª Região) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.
d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.
b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.
c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.
d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no

tempo certo destinado para isso.

e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.

b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.

c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.

d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.

e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.

b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.

c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.

d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras plantas.

e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de alimento e também na época do acasalamento.

b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.

c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.

d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.

e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.

b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.

c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.

d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.

e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

15. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Incluem-se entre as responsabilidades dos jornalistas o respeito que devem estes às suas fontes.

b) Ainda que hajam interesses particulares em jogo, os jornalistas devem considerar o interesse público das notícias.

c) Debateu-se três grandes temas, na RDLI, referentes aos direitos de todo e qualquer jornalista responsável.

d) A esperança de que circulam livremente todas as ideias e informações devem alimentar todo jornalista responsável.

e) Não compete aos homens públicos tratar as informações de interesse social como se fossem de interesse privado.

16. A frase inteiramente correta quanto ao emprego, à concordância e à flexão dos verbos é:

a) Não são muitas as opções a que todo economista ético se abrem, uma vez que já se exclue qualquer uma que contrarie algum valor de princípio.

b) Algumas medidas técnicas, que às vezes se fazem necessárias adotar, podem acarretar graves consequências para o desenvolvimento social.

c) Para os economistas éticos, não devem haver hesitações na hora em que for preciso ir de encontro às medidas que favoreçam o desenvolvimento social.

d) Se à relação entre a demanda e a oferta não vierem se agregar imperativos valores éticos, perder-se-á a dimensão humana das estratégias econômicas.

e) Toda e qualquer reorientação do processo civilizatório implicam providências drásticas, que não pode.

17. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Compreenda-se as lições de O Príncipe não como exercícios de cinismo, mas como exemplos de análises a que não se devem furtar toda gente interessada na lógica do poder, seja para exercê-lo, seja pra criticá-lo.

b) A problemática divisão da Itália em principados, que tanto preocupavam Maquiavel, fizeram com que ele se dedicasse à ciência política, em cujos fundamentos espelha-se, até hoje, aqueles que se preocupam com o poder.

c) Integrava as qualidades morais a da virtude, tomada num sentido essencialmente religioso, até que Maquiavel, recusando esse plano de valores em que a inseriam, deslocou seu sentido para o campo da política.

d) Todas as acepções de virtude, até o momento em que surgiu Maquiavel, compunha-se no campo da moral e da religião, e estendia-se à esfera da política, como se tudo fosse essencialmente um mesmo fenômeno.

e) Nunca faltaram aos “príncipes” de ontem, de hoje e de sempre a ambição desmedida pelo poder e pela glória pessoal, mas couberam a poucos discernir as sutilezas da política, em que Maquiavel foi um mestre.

18. (TRF 4ª Região – Analista) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Para além das diferenças étnicas que pode um ensaio revelar, há aquela semelhança humana que somente às ficções cabe dar viva expressão.

b) O respeito pelas ficções, que o autor reconhece na formação que lhe deram seus pais, viriam a inspirá-lo na educação de seus filhos.

c) A nem todos os pais são dados reconhecer que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos.

d) Ainda que não tivesse outros méritos, as ficções sempre apresentariam a diversidade do mundo e constituiriam um repertório do possível.

e) Sejam num ensaio ou num documentário, a caracterização de valores étnicos representam-se de modo distinto do das ficções.

19. (TRF 4ª Região – Anal. Judic.) Há plena observância das normas de concordância verbal na frase:

a) Reconhece-se nos loucos e nos bêbados aqueles impulsos que fogem a qualquer tipo de mascaramento.

b) Vivemos assaltados por tensões, e não são sem razão que elas se associam às máscaras de que nos valemos.

c) Acabaram encontrando repercussões nos versos de Manuel Bandeira o desassombro libertário dos loucos e dos bêbados.

d) Na linguagem das crianças encontra-se, como na dos loucos e na dos bêbados, índices de uma irresponsabilidade que faz inveja aos adultos.

e) Entre os profissionais de quem mais se exige sistemático uso de máscaras está o responsável pelo atendimento do público.

20. (TER / AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

21. (PM / BA) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

a) Todo aquele que se previne, quaisquer que sejam os problemas a enfrentar, têm mais aptidão para solucioná-los.

b) A reação a manifestações localizadas de extrema violência não implicam o emprego de uma violência proporcional e indiscriminada.

c) É preciso que se valorize na justa medida os laços de confiança que devem haver entre os policiais e a população.

d) Que aos nossos olhos não represente o outro uma permanente ameaça, mas um desejável aliado.

e) Os resultados que se obtém com a prevenção são, comprovadamente, os mais eficazes.

22. (TRT – Anal. Judic.) Há plena observância das normas de concordância verbal na frase:

a) Sempre haverá os que lucram com quaisquer iniciativas de que resulte algum ônus para a imagem de confiabilidade de quem carecem as instituições públicas.

b) A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares constituem um verdadeiro flagelo dos tempos modernos.

c) É curioso chamarem crime organizado a um tipo de iniciativas que investe, exatamente, contra a ordem social.

d) Não aprouvessem aos homens criar instituições certamente viveríamos todos sob o signo da violência e da barbárie.

e) Tudo o que tem mostrado as sucessivas civilizações faz concluir que as instituições servem tanto aos bons quanto aos maus propósitos humanos.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. e; 4. d; 5. c; 6. e; 7. b; 8. e; 9. c; 10. c; 11. a; 12. c; 13. c; 14. a; 15. e; 16. e; 17. d; 18. e; 19. e; 20. a; 21. d; 22. a.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "... obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos “Artur procederá à leitura...”.

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece (“... procedeu ao levantamento...”).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, “Sucedeu ao professor”.

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.
14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.
15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.
16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.
17. Proibiu ao filho que o visitasse.
18. Prefiro mais a cidade do que o campo.
19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.
20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar** a alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: “*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)” – certificar a alguém algo – ou “*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto)” – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto direto ou objeto indireto.
Podemos dizer: *Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo* a alguém ou alguém de algo.
O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; “Moro na rua dos Lírios” e “ O colégio São Martins, sito na rua da União...”.

A frase 27 segue a norma padrão: “Resido na rua...”

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, “presidir a ...” e “presidir à...” estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, “Satisfez aos desejos...” e “Usufruiu das coisas..”. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: “Desfrutou as coisas...” ou “Desfrutou das coisas...”.

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.
ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver) T.I. (= almejar, desejar) T.I. (= ver, presenciar, caber, competir) ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência) Intransitivo (= morar) ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa) T.D. (pedir presença, convocar)
CHAMAR T.I. (pedir ajuda) T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar) T.I. (ser difícil)

CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)
T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – “implicar com”). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – “implica gastar..”). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio..." ou "chamei Antônio..."). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: *"desonesto"*, *"de desonesto"*, *"ignorante"*, *"de ignorante"* não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido... Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, “Custou ao pai acreditar na tua história”, já que o que custa, é difícil, é “acreditar na tua história”, ou seja, “Acreditar na tua história custou a mim papai”.

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição (“O livro custa trinta reais”).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a (“... queria ao pai”).

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de “oferecer algo a alguém”, é T.D.I., na 64, “É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve” traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (“Esta medida visa ao bem de todos”), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (“... visa ao bem...” ou “visa o bem...”), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:
Assisti e gostei do filme E.
(Assisti a ... gostei de)
Por isso, o certo é dizer:
"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.
10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.
11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.
12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.
13. ( ) Avisei-o de que devia partir.
14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.
15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.
17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.
18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
19. ( ) O pai perdoou ao filho.
20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de ________________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick

74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem _______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos _____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos _____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes _____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos _____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias _____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo _____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher _____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher _____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher _____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher _____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e _____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, _____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo _____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar _____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar _____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas _____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua _____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação _____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas _____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos _____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir. (cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)

42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: I – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. **(Fundação João Goulart)** No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: ... só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: ... um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer “Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito”. A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, “esconde e omite o essencial” (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, “consumado no” e “transformar o esporte... em negócio” seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto (“atingimos o ideal...”). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: “(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso”. Por isso, o certo seria dizer: “... para o jogo perigoso **a** que se entregam”.

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("... pagou **a**o seu amigo..."). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("...implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("... aspiravam **à** derrota..."). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("... respeitaria os princípios...").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "... assistir os debates...", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FGV) A frase que apresenta erro de regência é:

a) O padrinho queria-lhe como a seu próprio filho.
b) Ígor está namorando com Ivone.
c) Era uma aprendizagem útil para todos.
d) Prefiro ficar em casa a andar por aí.
e) Sucesso, eu aspiro a ele.

2. (FGV) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

3. (FGV) Quanto à regência verbal, escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas:

( ) Logo que chegou, eu o ajudei como pude.
( ) Preferia remar do que voar de asa delta.
( ) Naquela época, eu não visava o cargo de diretor.
( ) Sem esperar, deparei com ela bem perto de mim.
( ) Nós tentamos convencê-lo que tudo era imaginação.
a) 1, 1, 1, 2, 2.

b) 2, 2, 2, 1, 1.
c) 2, 1, 1, 2, 1.
d) 1, 2, 2, 1, 2.
e) 1, 2, 1, 2, 1.

4. (FGV) Assinale a afirmativa em que há erro de regência verbal.

a) Este documento visa ao estabelecimento de normas para avaliação dos técnicos.
b) O estabelecimento dessas normas implicou em demorado estudo das atribuições e tarefas dos técnicos.
c) O Setor Jurídico assistiu a Comissão que estudou o assunto.
d) Este documento constitui o resultado de minuciosa análise do assunto.

5. (FGV) A regência verbal está CORRETA apenas na opção:

a) Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.
b) A aprovação que aspiram se concretizará para um número considerável de candidatos.
c) Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
d) O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
e) Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

6. (FGV) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)" o complemento serva a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regência diferentes é:

a) Pouco nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

7. (FGV) Empregou-se indevidamente o pronome oblíquo, em relação ao uso culto da língua, na opção:

a) Aconselhei-o a subir com mais cuidado nos elevadores.
b) Os livros faziam-lhe companhia naquela altura.
c) Após reencontrar a própria mãe, o jovem abraçou-a afetuosamente.
d) Ao se dirigir aos moradores, o engenheiro queria lembrar-lhes uma outra coisa.
e) O síndico estava preocupado: espantavam-lhes as reclamações dos moradores.

8. (FGV) Se se quisesse passar o pronome sublinhado na frase "E me ensinava a tomar a bênção à lua nova" para a 3ª pessoa, a forma seria "E o ensinava a tomar a bênção à lua nova". Nos itens abaixo repetiu-se esta operação, observando-se as normas de emprego dos pronomes pessoais, EXCETO em:

a) O professor me perdoou as bobagens que falei. / O professor lhe perdoou as bobagens que falou.
b) Um colega orientou-se quanto à melhor maneira de estudar. / Um colega orientouo quanto à melhor maneira de estudar.
c) A direção certificou-me de que não haveria aula. / A direção certificou-lhe de que não haveria aula.
d) Os pais me entregaram a guarda do filho. / Os pais lhe entregaram a guarda do filho.
e) O inspetor me aconselhou a esperar o término da aula. / O inspetor o aconselhou a esperar o término da aula.

9. (FGV) Na oração interrogativa “como pagar bem aos professores?”, o verbo pagar foi empregado de acordo com a norma gramatical, regendo a preposição a, na relação com o complemento indireto, “a pessoa a quem se paga”. Nas frases abaixo, os verbos também estão empregados de acordo com as normas de regência, EXCETO em:

a) O professor não teve alternativa: acabou perdoando aos alunos as faltas que tinham cometido.
b) O diretor cientificou à comunidade que iria fechar a escola para as obras.
c) O estado, com essa política de baixa remuneração, parece preferir um professor pouco qualificado do que um profissional de melhor competência.
d) A Secretaria informou todos os professores das providências para requerer-se a averbação do tempo de serviço.
e) Iniciada a aula, o professor procedeu à chamada dos alunos presentes.

10. (FCC) Como na frase “O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem”, também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome o, menos em uma, em que o correto seria empregar o pronome lhe. Esta frase está na opção:

a) Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
b) Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
c) Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
d) O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
e) A empresa que construiu o computador resolveu doá-Io para um museu.

11. (FCC) “Torna-se perfeitamente impossível usar-se, com honradez, o conceito generalizador de ‘povo’, sem levar em conta as contradições e brutais desigualdades que ele implica.” Das alterações processadas na parte sublinhada da passagem acima, aquela em que a regência está em descordo com a norma culta é:

a) ...as contradições e brutais desigualdades que tal conceito envolve.
b) ...as contradições e brutais desigualdades a que tal conceito acarreta.
c) ...as contradições e brutais desigualdades em que tal conceito importa.
d) ...as contradições e brutais desigualdades de que tal conceito se aproxima.
e) ...as contradições e brutais desigualdades com que tal conceito se identifica.

12. (FCC) Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência.

a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
d) O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se Deus e o Diabo na Terra do Sol.
e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

13. (FCC) Das alterações feitas na redação da frase “Esses dois princípios encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”, mediante o emprego do pronome relativo, a que se apresenta INCORRETA é:

a) São esses os dois princípios cujos parâmetros delineiam os tipos do aventureiro e do trabalhador.
b) São esses os dois princípios a que se refere como os tipos do aventureiro e do trabalhador.

c) São esses os dois princípios em que se fundamentam os tipos do aventureiro e do trabalhador.
d) São esses os dois princípios de que se alude nos tipos do aventureiro e do trabalhador.
e) São esses os dois princípios por que se definem os tipos do aventureiro e do trabalhador.

14. (FCC) A frase INCORRETA quanto à regência verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:

a) O cronista em que tenho ciência é aquele que escreveu duas crônicas no jornal de bairro.
b) O cronista a que me refiro não precisa entender de nada com profundidade.
c) O cronista a que aludo é aquele que não precisa entender de tudo.
d) O cronista sobre cujo texto fiz um comentário é aquele que não precisa entender de nada ao falar de tudo.
e) O cronista de cujos textos retirei estes exemplos é especializado em temas políticos.

15. (FCC) Das alterações processadas no trecho "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade...", a que implica erro de regência verbal, de acordo com as normas da língua culta, é:

a) O futebol, por que aludiam os cronistas da época desde os primeiros anos do século...
b) O futebol, a que se atribuía o interesse dos jovens desde os primeiros anos do século...
c) O futebol, de que se ouvia falar desde os primeiros anos do século...
d) O futebol, em que residia o interesse dos jovens desde os primeiros anos do século...
e) O futebol, que desde os primeiros anos do século era praticado em clubes...

16. (Anal. Judic./TRF) No trecho "Grave e solitário, o tronco vive num estado de impermeabilidade ao som, a que os humanos só atingem por alguns instantes", é opcional a ocorrência da preposição "a" antes do complemento do verbo ATINGIR, pois este verbo pode ser transitivo direto ou transitivo indireto no padrão culto escrito. A mesma dupla regência é admissível em:

a) Ele era um escritor que desdenhava a fama a que aspiravam seus compatriotas.
b) A solução a que os médicos recorreram produziu resultados animadores.
c) A igreja a que me refiro foi construída no século XVII.
d) A unificação do objeto a que visaram seus integrantes explica o sucesso da equipe.
e) Esta é uma tese a que muitas pessoas preferem aderir por pura comodidade.

17. (Téc. Carp. Marc. / TRT-Fundec) Como texto jornalístico, cujo objetivo é levar a notícia de forma simples e clara ao leitor, notam-se, em sua redação, formas que o aproximam da língua oral, por exemplo, "mais chega em casa tão cansado...", com o verbo **chegar** regendo a preposição **em**. Dentre as frases abaixo, a que apresenta uma forma de regência que também é considerada própria da língua oral e, portanto, INCORRETA para a língua escrita padrão, é:

a) Quando o pai de Jefferson o viu, aproximou-se dele e lhe abraçou.
b) Eram crianças que nunca podiam usufruir o que a vida deveria reservar-lhes nessa idade.
c) Elas dependiam dos pais e, por isso, deveriam obedecer-lhes em todas as ordens.
d) Os menores trabalhadores, a população os encontra nas áreas urbanas, com a polícia importunando-os a toda hora.
e) Na atividade agrícola e na indústria calçadista não lhes sobra nenhuma oportunidade, por isso as crianças optam por viver nas ruas.

18. (TCE / SP - Ag. Fis. Fin.) O mundo está **sedento** por gasolina e diesel especiais... O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

a) notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
b) de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
c) no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
d) as reservas de gás de Bahia Blanca.
e) resinas termoplásticas para toda a região.

19. (TRF / 5ª Região) Admite-se a permanência do elemento sublinhado na frase *Esse pequeno grupo (...) goza de enorme influência sobre o governo* no caso de substituição da forma verbal *goza* pela forma verbal:

a) usufrui.
b) atribui-se.
c) empenha-se.
d) Favorece.
e) alça-se.

20. (TRT / 18ª Região) Está correta a construção da seguinte frase:

a) Seu vizinho de poltrona acha preferível ouvir música do que se concentrar num filme.
b) A mulher ao lado prefere mais um filme em vez de ouvir música.
c) Tenho mais preferência a desfrutar do silêncio que de ouvir intimidades alheias.
d) O jovem prefere concentrar-se na música a ficar com os olhos num monitor de TV.
e) É mais preferível entreter-se com ideias próprias a que distrair com as tolices de um filme.

21. (TCE / AL) A autora poderia ter optado, corretamente, pela seguinte redação da frase em que formula sua preferência.

a) Prefiro muito a interpretação destes pensadores do que àqueles.
b) A minha preferência é mais da interpretação destes pensadores que a daqueles.
c) À interpretação daqueles pensadores não tenho como deixar de preferir a destes.
d) Prefiro à destes, em vez da interpretação daqueles pensadores.
e) É para mim preferível, em vez da interpretação daqueles pensadores, à que defendem estes.

22. (TCE / AL) Numa outra redação de um segmento do texto, estará correta e coerente com o sentido original a seguinte construção:

Sem nossa história e nosso passado, não teríamos

a) de onde prover, nem aonde nos inclinarmos.
b) por onde começar, nem espaço para nos expandirmos.
c) aonde começar, nem aonde alcançarmos projeção.
d) por onde provermos, nem lugar aonde nos fixarmos.
e) onde dar início, nem aonde progredirmos.

23. (TRT / 2ª Região – Anal. Judic.) Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:

a) O futuro com que já não se conta implica esvaziamento de sentido do presente.
b) Para nós acaba sendo mais preferível a agenda do dia do que as utopias.
c) George Steiner insiste de que somos uns nostálgicos de antigos futuros.

d) O futuro com que almeja funciona enquanto árbitro moral do presente.
e) Já não há utopias aonde nos impulsionamos para construir o futuro.

24. (MPRSD / Ass. Adm.) (...) *o vinho (...) propiciava um deleite físico e espiritual de que seria incapaz uma borboleta*.

O elemento sublinhado no segmento acima deve ser mantido caso se substitua incapaz por:

a) indiferente.
b) insensível.
c) inepta.
d) imprópria.
e) desprovida.

25. (PMSAL – Guarda Munic.) A expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) A violência urbana, ... tanto se preocupa a população, deve ser combatida por uma guarda municipal bem aparelhada.
b) As razões da violência urbana, ... tantos especialistas têm debatido, são complexas e profundas.
c) Os apitos dos guardas, ... todos esperavam ouvir duramente a noite, tranquilizavam a população.
d) Não se sabe ..... recursos serão necessários para garantir o novo sistema de policiamento.
e) A melhor das iniciativas .... se pode tomar, desde o início, é conquistar a confiança da população.

26. (TCE / AL) Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:

a) Aquele que deseja cumprir novos propósitos não podem faltar iniciativas em que levem a alguma ação.
b) O passado, em cujo nos moldamos, é como a argila, à qual forma os bonecos se submetem.
c) A trama do destino, em que tantos atribuem o peso da fatalidade, esvaziaria qualquer iniciativa de que viéssemos a tomar.
d) A capacidade de escolher, da qual muitos identificam o livre-arbítrio, não tem a mesma relevância com que se reveste a iniciativa de uma ação.
e) Os mesmos fatos do passado a que estamos atrelados podem nos incitar a um recomeço, de que sempre temos tanta necessidade.

27. (PMSAL – Guarda Munic.) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Os guardas-noturnos, cuja a única arma era um apito, garantiam a tranquilidade dos que dormiam em suas casas.
b) A intranquilidade das ruas, de cuja somos todos vítimas, só vem crescendo nos últimos tempos.
c) O código de apitos, do qual os guardas-noturnos antigamente recorriam, seria hoje um expediente inteiramente inócuo?
d) A violência urbana, da qual se deve dar duro combate, ganhou aspectos dramáticos em nossos dias.
e) O direito à segurança, ao qual todos deveriam ter acesso, está cada vez mais ameaçado nos grandes centros urbanos.

28. (TRF / SP) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas em:

a) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
b) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.
c) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que

muitos autores de ficção são tentados.
d) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
e) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

29. (TRF / SP) Considere as seguintes frases:

I. É muito restritivo o aspecto da «razoabilidade» dos sonhos, de que o autor do texto analisa no segundo parágrafo.
II. Talvez um dos "dragões" a que se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.
III. Os sonhos em cuja perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.

Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) II e III.
e) I e III.

30. (TRT / 2ª Região) Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Meu amigo juiz escrevia poemas que o estilo de linguagem era muito depurado.
b) Expressava-se numa linguagem poética em que ele se obrigara a ser contido e disciplinado.
c) Logo recebi o livro de poemas nos quais o grande valor expressivo eu sequer desconfiava.
d) Surpreendeu-me que tivesse escrito poemas em cujos não havia vestígio de academicismos.
e) Meu amigo deu-me uma explicação à qual pude aproveitar uma lição muito original.

31. (TRF / 2ª Região – Técn. Adm.) A juventude é um tempo que se imagina poder prolongar indefinidamente.

É possível uma nova redação da frase acima, em que persista a correção formal e a coerência das ideias, substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) do qual se imagina poder um prolongamento indefinido.
b) cuja imaginação se pode prolongar indefinidamente.
c) em cujo prolongamento indefinível se pode imaginar.
d) pelo qual imagina-se uma prolongação indefinida.
e) que nos é dado imaginar como indefinidamente prolongável.

32. (TRF / 2ª Região – Técn. Adm.) Conforme a lenda, haveria em algum lugar a Fonte da Juventude, cujas águas garantiriam pleno rejuvenescimento a quem delas bebesse.

Pode-se substituir corretamente o segmento sublinhado, sem prejuízo para o sentido da frase acima, por:

a) onde suas águas garantiriam pleno rejuvenescimento a quem lhes bebesse.
b) de cujas águas se garantiria pleno rejuvenescimento a quem nelas bebesse.
c) em que suas águas garantiriam pleno rejuvenescimento quem delas bebesse.
d) em cujas águas estaria a garantia de pleno rejuvenescimento para quem delas bebesse.
e) de cujas águas estaria a garantia de pleno rejuvenescimento para quem lhes bebesse.

33. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) O moralizador está carregado de imperfeições de que não costuma acusar em si mesmo.

b) Um homem moral empenha-se numa conduta cujo o padrão moral ele não costuma impingir na dos outros.

c) Os pecados aos quais insiste reincidir o moralizador são os mesmos em que ele acusa seus semelhantes.

d) Respeitar um padrão moral das ações é uma qualidade da qual não abrem mão os homens a quem não se pode acusar de hipócritas.

e) Quando um moralizador julga os outros segundo um padrão moral de cujo ele próprio não respeita, demonstra toda a hipocrisia em que é capaz.

34. (TRF / 5ª Região) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:

a) As pessoas com quem devemos prestar contas são aquelas cujos direitos os setores dominantes não costumam dar atenção.

b) Nem sempre conseguem os homens sobrepor-se diante de suas circunstâncias ou redimir-se perante seus fracassos.

c) Os direitos em cuja defesa devemos nos empenhar são os membros pelos quais os acumuladores de capital demonstram desprezo.

d) O alerta de Einstein de que nos mantenhamos em guarda é, de fato, um imperativo moral do qual não podemos deixar de atender.

e) Os métodos legais de cujos se valem os detentores do poder econômico reforçam a má distribuição de renda em que os trabalhadores são vítimas.

35. (TRT / 5ª Região) A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescrita, no que se refere à regência, é:

a) Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.

b) Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.

c) A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.

d) Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.

e) Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

36. (CET-RIO / FJG) “Não procuremos neles a beleza que arrebata logo o olhar.” Em cada alternativa abaixo, substitui-se o verbo em destaque. A nova construção apresenta impropriedade quanto à regência verbal em:

a) Não procuremos neles a beleza que dirigimos logo o olhar.

b) Não procuremos neles a beleza que absorve logo o olhar.

c) Não procuremos neles a beleza que cativa logo o olhar.

d) Não procuremos neles a beleza que atrai logo o olhar.

37. (Fiscal / DF) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) É preferível de que haja menos autoritarismo.
b) A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.
c) É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.
d) É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.
e) Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

38. (Fiscal / DF) A expressão sublinhada na frase "É a inescapável conclusão *a que se chega*" preenche corretamente a lacuna de:

a) É a imprescindível medida ..... se deve adotar.
b) É o último recurso ..... devemos nos agarrar.
c) É a única solução ..... podemos contar.
d) É o caminho compulsório ..... deveremos percorrer.
e) É a alternativa última ..... por ora nos defrontamos.

39. (Ag. Tribt. Estad. / MS / Esaf) Assinale a opção que foi transcrita com erro de sintaxe:

a) O processo de globalização significa que uma rede de dependências chega aos mais remotos cantos do planeta. Mas, hoje, essa rede ainda não atingiu seus limites.
b) Seria muito prematuro falar de uma sociedade global ou de uma cultura global, e mais ainda de uma política ou de um direito global.
c) Está surgindo um sistema social global neste extremo último do processo de globalização? Se tal sistema existe, não se assemelha aos sistemas sociais que costumamos considerar normativos.
d) Costumávamos pensar em sistemas sociais como uma totalidade de que coordenava e adaptava os aspectos da existência humana por meio de mecanismos econômicos, poder político e padrões culturais.
e) Hoje em dia, no entanto, aquele sistema que costumava coordenar tudo no mesmo nível e dentro de uma mesma totalidade foi separado e situado em níveis radicalmente diferentes.

40. (Funcab / Aux. Enferm.) Observe o seguinte trecho:

"O projeto, **que será estendido a mulheres e crianças**, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde..."

A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:

a) a que também se vincularão mulheres e crianças.
b) de que também participarão mulheres e crianças.
c) em que também se incluirão mulheres e crianças.
d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças.
e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

41. (Anal. Judic. / TRF / Fundec) Sobre a regência do verbo assistir na oração "a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas", pode-se afirmar que:

a) está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito.
b) é semelhante à regência do verbo amar em frases como «Deve-se amar ao próximo".
c) admite a construção passiva, que seria: "O início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana".
d) está consoante com a língua escrita padrão, mas diverge dos hábitos da língua falada no Brasil.

e) é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

Gabarito: 1. b; 2. e; 3. d; 4. b; 5. a; 6. c; 7. e; 8. c; 9. c; 10. c; 11. b; 12. d; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. a; 18. a; 19. a; 20. d; 21. c; 22. b; 23. a; 24. e; 25. a; 26. e; 27. e; 28. b; 29. d; 30. b; 31. e; 32. d; 33. d; 34. c; 35. d; 36. a; 37. c; 38. b; 39. d; 40. e; 41. d.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração
a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).
b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.
c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição ***A*** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:
"*Os universitários leem como se assistissem* [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]...

comparecessem [a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (*"*a [a] repartição", "[a] jovem... [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

> Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:
> – A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
> (suj.)
> – Brasília é a capital do Brasil (e não *A Brasília é...*; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

> O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:
> *"Refiro-me à (= àquela) da direita."*
> *"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."*

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: *... à qual me referi...*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (“Aludiu [a] [x] V. Exª (você)”).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* (“Fui [a] [x] Brasília”). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (“Ofereci ajuda [a] [x] esta...”)

Na frase 16, a mesma explicação (“Dedicou o prêmio [a] [x] ela”), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 (“Fiz referência à que gesticulava freneticamente”). Na 17 isso não ocorre (“A diretora aquela que me referi?”). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)

2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo *a*;
5. antes de pronomes demonstrativos *este, esta, esse, essa*;
6. com pronomes indefinidos (*alguém, nenhum...*);
7. antes de artigo indefinido (*um, uma*);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

“A Maria esteve te procurando” ou “Maria esteve te procurando” (“Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria”)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(“Fez menção [a] [x] Cecília Meireles”)

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

“A minha/sua/nossa amiga chegou” ou “Minha/Sua/Nossa amiga chegou” (“Ofereci ajuda [a] [a] ou

[x] minha/sua/nossa amiga”).

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

“Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)”.

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas
- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

“A medida que tomaste desagradou a todos”.

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:
a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a *bordo*) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.
No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.
b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a + a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: “(Eu) fiz alusão a + a qual”. Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos “(Eu) fiz referência a”. Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: “Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal”.

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: “Voltei de Londres”. A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria (“Voltei de Roma”); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer: "A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: "Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*...). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____

instituições de caridade.

14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver

registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália* aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria.

A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem.* Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a + a pátria*).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a*. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a*. Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies*. Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a*. Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. **(FCC/DPE – SP – Superior)** A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a*. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a*. Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as*. Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*, esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães*. Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a*. Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

A seguir, questões de provas anteriores, para você testar seus conhecimentos. Confira o gabarito ao final!

1. (Anal. Sist. / TRT–FUNDEC) Se fosse dada ao trecho "...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar..." a redação "...internos e externos à estrutura de produção de cana-de-açúcar...", haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, EXCETO em:

a) Decerto que à falta de investimentos foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.

b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.

c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.

d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.

e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

2. (NCE-UFRJ) "A percentagem de 1% dos mais ricos, em nosso país, participa da renda nacional numa proporção igual à dos 50% mais pobres." Das alterações feitas na passagem acima, aquela em que a lacuna não deve ser preenchida com à (acentuado) é:

a) ...próxima _____ dos 50% mais pobres.
b) ...idêntica ______ dos 50% mais pobres.
c) ...semelhante ______ dos 50% mais pobres.
d) ...quase superior ______ dos 50% mais pobres.
e) ...quase maior que ______ dos 50% mais pobres.

3. (NCE-UFRJ) Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente:

a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

4. (NCE-UFRJ) A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhada em passagens do texto, é:

a) "Eu tive desde a infância várias vocações."
b) "Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer."
c) "Há três coisas (...) para as quais eu dou a minha vida."
d) "Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual."
e) "Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha."

5. (FCC) A frase em que falta o acento indicativo da crase é:

a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.
b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

6. (FCC) Devemos atribuir ______ campanhas e ______ medidas contra o fumo ______ importantes reclamações dos nossos profissionais da saúde que, corajosamente, enfrentam ______ críticas dos tabagistas e, humanamente, devotam-se ______ causas em favor da salubridade dos brasileiros.

a) às – às – as – às – as
b) as – as – as – às – às
c) às – às – às – as – às
d) às – as – as – às – as
e) as – as – às – as – às

7. (FCC) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ______ V. S.ª que encaminhamos ______ petição anexa ______ Divisão de Fiscalização que está apta ______ prestar ______ informações solicitadas.

a) a – a – à – a – as

b) à – a – à – a – às
c) a – à – a – à – as
d) à – à – a – à – às
e) à – a – à – à – as

8. (FCC) Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo.

O exame das propostas de reforma fiscal, ______ primeira abordagem, leva ______ conclusão de que ______ carga tributária continuará ______ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros de grandes fortunas.

a) à – à – a – a
b) à – a – à – a
c) a – a – a – à
d) a – à – a – a
e) a – a – à – a

9. (FCC) “É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas”; nessa frase, o acento grave indicativo da crase resulta da união de uma preposição com um artigo, o mesmo que ocorre em:

a) servir à francesa.
b) ir àquela praia.
c) entregar o prêmio à de vestido verde.
d) dar àquele homem a condecoração.
e) atribui a culpa à que está armada.

10. (FCC) Na expressão “direito à vida”, substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

a) viver dignamente.
b) diferentes formas de mídia.
c) uma escolha profissional.
d) toda assistência médica.
e) segurança pública.

11. (FCC) No período “A Eva coube o ‘trabalho’ do parto”, os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no *a* inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:

a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

12. (FCC) O uso do acento grave é facultativo em:

a) Ninguém escapa à sua origem.
b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.

d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

13. (Psicólogo) *...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.*; frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

a) As greves são prejudiciais à ordem pública.
b) A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
c) Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
d) Indicaram os assaltantes à polícia.
e) Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

14. (Comiss. Just. Inf. e Juvent.) *Cedeu lugar à televisão*... a frase a seguir em que o acento grave indicativo da crase é empregado exatamente pelas mesmas razões do segmento dado é:

a) Deu um rádio à cozinheira.
b) Ouvia rádio à noite.
c) O rádio é indispensável à velhice.
d) Às cozinheiras, agrada-lhes o rádio.
e) Nada é superior à televisão.

15. (Aux. Cart. / TJ) *...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores.*; nas duas ocorrências do vocábulo *a*, só a segunda vem com o acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

a) só a segunda precede um nome feminino.
b) só a segunda segue a regência do verbo referir-se.
c) só no segundo caso ocorre a junção da preposição + artigo.
d) no primeiro caso, o nome feminino está no plural.
e) no primeiro caso, só há ocorrência de artigo definido feminino singular.

16. (Técn. Judic. / TRT) Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

a) "nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, ..."
b) "ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade ..."
c) "que não permitam a frequência à escola."
d) "for indispensável à própria subsistência ..."
e) "a ocupação foi indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos."

17. (Ag. Telec. Eletric. / TRT) "... destinados à distribuição por via telefônica..."; justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase porque:

a) ocorre união de uma preposição com um pronome.
b) aparecem simultaneamente um artigo e uma palavra feminina.
c) é um caso de presença de uma preposição e de um artigo definido feminino.
d) é uma exigência do adjetivo "destinados".
e) indica a existência de um objeto indireto formado por uma palavra feminina.

18. (Magistério) "... efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos..."; o acento grave indicativo da crase está presente porque:

a) todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
b) à liberdade está servindo de objeto indireto;
c) marca a contração do demonstrativo *a* com a preposição *a*;
d) marca a união da preposição *a* que rege o adjetivo anterior com o artigo *a*;
e) se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

19. (Aux. Judic.) "... necessidade de se ajudarem umas às outras,... "; o acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:

a) presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino.
b) necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior.
c) combinação de uma preposição com um pronome indefinido.
d) contração de uma preposição com um pronome demonstrativo.
e) obrigação de evitar-se a ambiguidade.

20. (Antt) Em vários países, pesquisadores ligados ______ universidades tentam apontar os motivos que induzem os jovens ______ criminalidade, submetendo-os ______ uma série de exames por imagem.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) à – à – a
b) a – à – a
c) a – a – à
d) à – à – à
e) à – a – a

21. (PMSAL) A exposição aos raios solares dá ______ pessoas uma cor bronzeada, além de fazer bem ______ saúde, desde que se tomem os cuidados necessários ______ cada tipo de pele.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) às – a – a
b) às – à – à
c) as – à – à
d) às – à – a
e) as – a – a

22. (Metro) Estradas de ferro foram construídas em regiões propícias ______ malária e ______ outras doenças tropicais, fato que levou ______ morte grande número de trabalhadores.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) à – a – à
b) a – à – à
c) a – a – a
d) a – à – a
e) à – à – à

23. (TRF / SP) É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:

a) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.
b) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.
c) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes, à revelia de nós mesmos.
d) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.
e) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.

24. (TRT / 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) O emprego ou não do sinal indicativo de crase está inteiramente correto na frase:

a) O jornal oferece matéria peculiar quanto a informação política, pois à um só tempo atende e transforma às preferências dos leitores.
b) Apesar da concorrência digital, a leitura de jornais oferece ainda hoje informações diversificadas a um público atento à mudanças.
c) Nem sempre a imprensa voltada a formação de opiniões é capaz de agradar à todos os leitores com visões de mundo opostas.
d) O estímulo à conflitos de opiniões entre as pessoas leva a formação de grupos de discussão democrática de opiniões divergentes.
e) Atender à demanda por informação deve ser o objetivo de um veículo de comunicação como o jornal, a depender da opinião de seus leitores.

25. O emprego ou não do sinal indicativo de crase está inteiramente correto na frase:

a) Às metrópoles cabe o papel de eixo da economia, especialmente porque a densidade populacional ajuda a reduzir os custos da produção.
b) Muitos moradores das grandes cidades estão sujeitos à um transporte público que nem sempre atende à suas necessidades de deslocamento.
c) As áreas urbanas no mundo todo abrigam uma população que desfruta à vida nas cidades, que oferece benefícios à todos.
d) A população das cidades representa um mercado consumidor atraente às empresas, destacando-se às de oferta de serviços.

26. Atente para as seguintes frases:

I. Não é possível estabelecer à medida que distancia um notório tímido de um notório extrovertido.
II. Não assiste às pessoas extrovertidas o privilégio exclusivo de se fazerem notar, também as tímidas chamam a atenção.
III. Ainda que com isso não se sintam à vontade, os tímidos costumam captar a atenção de todos.

Justifica-se o uso do sinal de crase SOMENTE em:

a) II e III
b) I e II
c) I e Ill
d) I
e) III

27. (TRT / 2ª Região – Anal. Judic.) Justificam-se ambos os usos do sinal de crase em:

a) O fato de estarmos sempre às voltas com as leis do mercado não significa que devamos nos submeter às suas determinações.

b) Muitos ficam à vontade diante da televisão, à despeito de por ela serem manipulados.

c) Deve-se poupar à criança do risco que representa assistir à televisão durante horas seguidas.

d) Os recursos tecnológicos, à princípio, não têm valor em si mesmos; alcançam-no à medida que sejam utilizados.

e) Não é o caso de mandar a tecnologia às favas, pelo contrário: trata-se de bem aproveitá-la à cada vez que se faz necessária.

28. (Petrobras / Cesgranrio) Há rigorosa observância das normas que determinam o uso do sinal de crase em:

a) A medida que afere o otimismo pode também avaliar o pessimismo, pois àquela ou à esta sensação corresponde alguma dose de idealismo.

b) O texto não nos leva à paradoxos gratuitos, mas à necessidade de reconhecer uma intersecção entre o otimismo e o pessimismo.

c) Cabe às pessoas decidir, à cada experiência, se lhes convém entregar-se à determinada sensação, a determinado humor.

d) O otimismo não fica à léguas do pessimismo; tendem ambos a convergir, conforme comprovam nossas próprias experiências.

e) Não assiste às ciências positivas o direito de aspirar à definição cabal da fronteira entre o pessimismo e o otimismo.

29. (TRF / 5ª Região) O respeito ______ uma série de regras foi fundamental ______ organização dos grupos sociais, permitindo, dessa forma, ______ evolução da humanidade.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) a – à – a

b) a – à – à

c) à – a – a

d) a – a – à

e) à – à – a

30. (TRF / 4ª Região – Técn. Judic.) Os elefantes apresentam necessidades parecidas com ______ dos seres humanos e, para oferecer ______ eles os cuidados exigidos, os especialistas têm recorrido até mesmo ______ táticas inovadoras.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) as – a – à

b) as – a – a

c) as – à – à

d) às – à – a

e) às – a – a

31. (TRF / 4ª Região) A presença de núcleos habitacionais próximos ______ regiões costeiras oferece riscos ________ manutenção do ecossistema marinho, com prejuízos incalculáveis _______ diversas espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) as – à – à
b) as – a – a
c) às – à – à
d) às – a – a
e) às – à – a

32. (TCIPB) Quando as águas invadem o lamaçal, peixes e camarões se juntam ______ aves e caranguejos, ______ procura de alimento fácil e abundante e de refúgio necessário _______ reprodução.

As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – à – à
b) a – à – à
c) a – a – à
d) à – a – a
e) a – à – a

Gabarito: 1. e; 2. e; 3. e; 4. b; 5. a; 6. e; 7. a; 8. a; 9. a; 10. e; 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. c; 16. c; 17. c; 18. d; 19. a; 20. b; 21. d; 22. a; 23. e; 24. e; 25. a; 26. a; 27. a; 28. e; 29. a; 30. a; 31. e; 32. b.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.
2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!
4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam “o gerente do banco” você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.
6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.
7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc*. ("... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e* *estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*...), retificação (*isto é, ou melhor*...) e situação (*afinal, então*...)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. “As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

18. “As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

“Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida.”

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

“Gostava da sociedade, mas não amava os sócios.”

“Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde.”

“Saia imediatamente, pois quero descansar.”

“As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá *antes* da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (*porém, contudo, entretanto, no entanto*) e conclusivas (*por isso, portanto, por conseguinte, assim*) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

“Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos.” (oração adverbial temporal desenvolvida)

“O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.” (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

“Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida.” (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

“João, que é um grande homem, ajuda a todos.”

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

“Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa.”

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho “que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição” está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: “Agir na paixão é embarcar durante a tempestade”.

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no “hall” do hotel.

39. Ele era considerado “persona-non-grata”.

40. Qual a “solucionática” desta problemática?

41. Achei-o muito “careta”.

Comentários:

As “aspas” da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me “como” direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi “brilhante” ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: “(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. “Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus.”
2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.
3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. “O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil.”
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. “O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos...”
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a

respeito dos hóspedes.

4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.

5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.

7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.

8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.

9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população

indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "... ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...
II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes

do “etc”, a frase continua certa. Obs.2: Após o “etc.” devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos*...) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto...*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. **(TRT / 3ª Região)** O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por**

possuir valor adversativo? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto...*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. **(Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ)** "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. **(Anal. Judic.)** “Vamos, por um momento que seja, cair na real...”; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: “Vamos cair na real por um momento que seja”. Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Oficial Judiciário / TJ) *Aparentemente, quase todos os seres humanos*... O emprego da vírgula nesse segmento é justificado pela mesma razão de um outro segmento do texto, que é:

a) ...uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.
b) ...provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender...
c) Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre...
d) ...o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo.
e) Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa...

2. (Ag. Telec. Eletric. / TRT) “... acaba de inaugurar em Boston, EUA, um avançado laboratório...” O emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:

a) necessidade de destacar o termo mais importante.
b) obrigatoriedade de separar as siglas.
c) mostrar uma explicitação do termo anterior.
d) destacar o vocativo.
e) indicar um termo intercalado.

3. (Técnico Judiciário / TRT) “O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro.” As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:

a) indicar a presença de um aposto explicativo.
b) destacar termos importantes do enunciado.
c) separar os termos de uma enumeração.
d) mostrar que os termos citados não são sinônimos.
e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

4. (Comissário de Justiça – Infância e Juventude / TRT) "Creio no governo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo..." As vírgulas que separam a conjunção *porém* se devem a(ao):

a) deslocamento da conjunção para o meio da frase.
b) necessidade de destacar uma ideia essencial ao texto.
c) fato de uma conjunção adversativa vir sempre entre vírgulas.
d) presença de um sujeito posposto.
e) uma característica estilística de Rui Barbosa.

5. (Auxiliar Judiciário / TJ) "... fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos..." O item a seguir em que o emprego das vírgulas é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

a) Sumiram, é verdade, as placas estandartes perenes...
b) Publicidade oficial tem sido, quase sempre, uma maneira...
c) No mais, a proibição não pegou.
d) ...a sanha empreendedora de prefeitos, governadores e presidentes.
e) Parodiando Dario, o Dadá Maravilha, goleador histrião...

6. (Analista Judiciário) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..." A regra a seguir que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.
b) isolar o aposto.
c) isolar o adjunto adnominal antecipado.
d) indicar a supressão de uma palavra.
e) marcar a intercalação de elementos.

7. (Ag. Telec. Eletric. / TRT)

"...batizado de News in the Future (As notícias no Futuro)."
"...gerações mais jovens (ou seja, o público com menos de 35 anos)."
O uso dos parênteses no primeiro e no segundo parágrafos do texto se deve a um(a):
a) retificação.
b) esclarecimento.
c) tradução.
d) destaque.
e) alteração.

Texto

No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem "apagões" e "caladões".

Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres.

8. (Técnico Judiciário / TRT) Os vocábulos "apagões" e "caladões", presentes no texto, aparecem grafados entre aspas porque são:

a) termos de cunho popular.
b) neologismos.
c) vocábulos que perderam velhos sentidos.

d) de presença comum na mídia.
e) referentes a acontecimentos recentes.

9. (Técnico Judiciário / TRT) “A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (art. 5º, I, e art. 226, § 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (art. 5º, incisos XLI e XLII).” Os primeiros parênteses empregados nesse segmento foram utilizados para:

a) explicitar a ideia anterior.
b) localizar a proibição citada.
c) acrescentar informações ao texto.
d) documentar o artigo com textos de autoridade.
e) comprovar a opinião do jornalista.

10. (Oficial de Cartório Policial) “É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma ‘verdade’”. O fato de usarem-se aspas na palavra *verdade*, ao final desse segmento do texto, indica que:

a) a palavra está empregada com valor humorístico.
b) o autor pretende dar ao termo um novo significado.
c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade.
d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original.
e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

11. (IBGE) No trecho “Ignoram que a coisa bela é simples por depuração, e não originariamente...”, a vírgula antes da conjunção *e*:

a) está correta, por separar no período orações com termos sujeitos distintos.
b) tem emprego facultativo, porque separa termos em coordenação aditiva.
c) constitui um desvio de natureza estilística, com o objetivo de realçar o termo final da coordenação.
d) justifica-se, porque marca uma pausa entre pensamentos em oposição.
e) estaria melhor colocada se precedesse e sucedesse a partícula negativa.

12. (IBGE) “Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...” As reticências, nesse fragmento de texto:

a) indicam que o narrador ou personagem interrompe uma ideia que começou a exprimir, e passa a considerações acessórias.
b) marcam suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez de quem fala.
c) assinalam certas inflexões de natureza emocional (de alegria, de tristeza, de cólera, de sarcasmo etc.).
d) indicam que a ideia que se pretende exprimir não se completa com o término gramatical da frase, e que deve ser suprida com a imaginação do leitor.
e) reproduzem, no texto, uma suspensão do tom de voz, a fim de que outro personagem expresse o seu pensamento.

13. (TC / PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

14. (TC / PB) A frase corretamente pontuada é:

a) Nas situações, em que há perigo de derrapagem um sistema, chamado controle eletrônico de estabilidade freia o carro, automaticamente e corrige sua trajetória.

b) Nas situações em que, há perigo de derrapagem um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia, o carro automaticamente e corrige sua trajetória.

c) Nas situações em que há perigo de derrapagem, um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia o carro automaticamente e corrige sua trajetória.

d) Nas situações, em que há perigo de derrapagem um sistema chamado, controle eletrônico de estabilidade freia o carro, automaticamente e corrige sua trajetória.

e) Nas situações em que há perigo de derrapagem um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia, o carro automaticamente e, corrige sua trajetória.

15. (TRF / Analista / 4ª Região) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) O exemplo de “O Caçador de Pipas”, tomado pelo autor do texto, serviu-lhe, sem dúvida, como argumento em favor da universalidade da condição humana.

b) Não são muitos os filhos, que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais mas, ainda, recebendo deles todos os incentivos.

c) Lá em casa não era preciso me trancar no banheiro, ou me valer, de qualquer outro expediente, para ler um romance.

d) É verdade sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição, a minhas leituras de romances.

e) Para muita gente ler romances significa, quando muito uma distração, mas em minha família imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.

16. (PM / BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.

b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.

c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.

d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

17. (TRF / Analista Judiciário / 4ª Região) Atente para as seguintes frases:

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III.

b) I e II, somente.

c) II e III, somente.

d) I e III, somente.

e) III, somente.

18. (Fiscal de Rendas / SP) Alterando-se a pontuação de um segmento do texto, ela permanecerá defensável e coerente, considerado o contexto, em:

a) A busca de distinção, entre o que é “do bem”, e o que é “do mal”, traz consigo, um dilema.

b) Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases – de adultos, reiteradas a propósito, das mais diferentes pessoas.

c) A escolha do critério de julgamento, é, sempre, crítica e sofrida quando responsável.

d) Tal busca de discernimento é antiga e, em princípio, é legítima.

e) Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados, pela suposta preservação, de princípios da civilização.

19. (Analista Judiciário / TRT) Atente para as seguintes frases:

I. O homem aplica-se em criar instituições, que podem lhe acarretar graves dissabores.

II. Os regimes autoritários, que decorrem diretamente do desvirtuamento das instituições, são os mais nefastos.

III. Não se impute defeito às instituições, cujo propósito essencial é permitir que os homens se organizem.

A *supressão* da(s) vírgula(s) acarretará alteração de sentido em:

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

20. Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.

“Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos.”

Revista Veja

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:

a) 2, 4, 7, 8, 10, 14.

b) 1, 4, 5, 9, 11, 14.

c) 3, 5, 6, 8, 10, 12.
d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12.
e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

21. Aponte o trecho pontuado corretamente.

a) Juiz, de resto, não legisla. Tão só aplica a lei, boa ou má existente.
b) Juiz, de resto não legisla. Tão só aplica a lei, boa ou má existente.
c) Juiz de resto, não legisla. Tão só aplica a lei boa ou má, existente.
d) Juiz, de resto, não legisla. Tão só aplica a lei, boa ou má, existente.
e) Juiz de resto não legisla. Tão só aplica a lei boa ou má existente.

22. Assinale o item que apresenta pontuação correta.

a) Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
b) Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
c) Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
d) Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
e) Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

23. (NCE-UFRJ / Inspetor de Polícia) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público." A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.
b) separam o aposto do resto da frase.
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.
d) indicam fala do autor com o leitor.
e) separam orações.

24. (NCE-UFRJ / Papiloscopista Policial) O item a seguir em que as aspas são empregadas por motivo idêntico ao que leva a estarem presentes em "Odisseia" (O passeio literário começa na "Odisseia" de Homero):

a) Ela me contou, com naturalidade, que, algum tempo antes, estivera bem próximo da morte, "acompanhado pela Virgem Maria".
b) Era melhor que fosse "clown".
c) É verdade que desde esses tempos remotos o "senhor" se adoçou em "sinhô".
d) No Alentejo, *fazenda* significa "rebanho de gado macho".
e) Velázquez, no séc. XVII, pintava quadros como as "Hilanderas".

25. (NCE-UFRJ / Auxiliar Necropsia) "...o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos..." As vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:

a) separar aposto e marcar enumeração.
b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado.
c) marcar enumeração e destacar um elemento.
d) indicar inversão e separar aposto.
e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

26. (NCE-UFRJ / Auxiliar Necropsia) O uso de dois-pontos em "um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo da cidade são jogados em lixões e alagados e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo" indica a futura presença de um(a):

a) enumeração.
b) explicação.
c) comparação.
d) retificação.
e) citação.

27. (NCE-UFRJ / Oficial de Justiça) "Há uma última liberdade, mais nova, ainda elitizada..." O item a seguir em que as vírgulas são empregadas pelo mesmo motivo das que aparecem nesse segmento destacado do texto é:

a) "O que é percebido como liberdade para um pacato cidadão contemporâneo que vota, fala o que quer, vive sob o manto da lei...".
b) "Logo depois da queda do muro de Berlim, comer uma banana virou ícone da liberdade no Leste Europeu.".
c) "A segunda liberdade moderna é o transporte próprio, BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo...".
d) "É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas ou cafajestes...".
e) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja.".

28. (TRF / Anal. Judic.) Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

a) você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.
b) o cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.
c) direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.
d) os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.
e) um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

29. (Banco do Brasil) Das alterações feitas na pontuação das frases do texto a seguir, constitui erro a alteração feita em:

a) "Diz-se dele que tem 'humores'..." / Diz-se, dele, que tem "humores"...
b) "Cada transação, comercial, cultural ou científica, atesta sua existência..." / Cada transação comercial, cultural ou científica atesta sua existência...
c) "Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis." / Mas os mitos são misteriosos:

contêm segredos insondáveis.

d) “Eles, e apenas eles, conseguem sondar o oculto...” / Eles (e apenas eles) conseguem sondar o oculto...

e) “Cada um desses termos encobre um buraco negro...” / Cada um desses termos, encobre um buraco negro...

30. Das alterações feitas a seguir na pontuação da frase “O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.”, está incorreta a que foi feita na opção:

a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

e) O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Gabarito: 1. c; 2. e; 3. c; 4. a; 5. e; 6. e; 7. b; 8. b; 9. b; 10. c; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. a; 16. a; 17. d; 18. d; 19. e; 20. a; 21. d; 22. d; 23. c; 24. e; 25. a; 26. a; 27. c; 28. d; 29. e; 30. d.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. (“João, entre já!”)
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. (“João, o professor, chegou”)
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). (“Comprou banana, uva, pera e maçã”)
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. (“Brasília, 30 de dezembro de 2010”/”João comprou as bebidas; Maria, o jantar”).
- Separa as orações coordenadas assindéticas. (“Acordou, banhou-se e foi ao trabalho”).
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,...) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,...), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. (“João chegou tarde, porém saiu cedo.”/ “João chegou tarde; saiu, porém,

cedo.”)

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. (“João saiu cedo, e Maria chegou em seguida”/”João estudou, e não passou”) Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida (“João chegou e ligou para sua mãe”).

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. (“Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar” ou “Ontem meu tio veio com a família me visitar”)
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,...) devem vir separadas por vírgulas. (“Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou”)
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas (“Se chegar cedo, ligue-me”) e as orações adjetivas explicativas (“O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal”).

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

“Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças.” (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

“A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer.”

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra *se*

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (1.1) ____

1º que (1.2) ____

2º que (1.2) ____

que (1.8) ____

que (1.10) ____

que (1.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo “sucateadas”. Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente “as elites”. Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação “da elite”. Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de “elite”, os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição “de” é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é “é que”.

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.
Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.
Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) “...enquanto que no continente europeu marcha-se a passos largos na direção de conflitos raciais...” O item a seguir em que o SE tem o mesmo valor sintático que apresenta no segmento em destaque é:

a) a história se repete na Europa.
b) o líder declarou que, se levado ao poder, deportará imigrantes.
c) as manifestações contra imigrantes se transformaram em praga internacional.
d) encontram-se muitas injustiças nas relações com os imigrantes.
e) precisa-se de novos imigrantes para a lavoura brasileira.

2. (NCE-UFRJ / Oficial de Justiça) O item a seguir em que o vocábulo SE desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento “onde quer que SE esteja” é:

a) “como as liberdades essenciais SE transformam em direito do cidadão?”
b) “nosso apetite pela liberdade SE aburguesou.”
c) “...e tem o direito de mover-SE livremente?”
d) “...o que conta é a sensação de poder sentar-SE ao veículo.”

e) “e acoplado a ele vem a Web..., onde SE compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia...”

3. (NCE-UFRJ / Auxiliar de Cartório) “...autópsia dos que se mataram de amor”. A função do pronome SE neste segmento se repete exatamente em:

a) os poetas se abraçaram no aeroporto.
b) os suicidas queixaram-se da vida.
c) os sentimentais se martirizam diariamente.
d) nunca se viram tantos suicídios.
e) elas se aborreceram com a notícia.

4. (Magistério) “... uma sociedade que pretende construir-se...” A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é:

a) a ciência se considera infalível.
b) ciência e técnica se auxiliam.
c) não se conhece uma só ciência completa.
d) viram-se os resultados da pesquisa.
e) os jovens se abraçaram na passeata.

Gabarito: 1. e; 2. e; 3. c; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão “é que”.

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

Na sua mente povoa só maldade.

Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como ...*).

Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

“Enterrar uma agulha na pele.” (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

Ex.: Morreu o presidente.

Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

Ex.: Ver com os próprios olhos.

A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

Ex.: “No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho.”

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve
picada – as cores brasileiras
da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.
b) pleonasmo.
c) anáfora.
d) elipse.
e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.
b) Por estar com sede, bebeu três copos.
c) Eu, parece-me que vou mal.
d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.
e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.
b) hipérbole.
c) eufemismo.
d) metonímia.
e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.
b) metáfora.
c) hipérbole.
d) metonímia.
e) silepse.

5. (Cesgranrio) “Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final”, no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.
b) onomatopeia.
c) eufemismo.
d) comparação.
e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos “Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão”, há:

a) antítese.
b) comparação.
c) eufemismo.
d) metáfora.
e) metonímia.

7. (Cesgranrio) “Nike renova com a CBF até 2018.”

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.
b) hipérbole.
c) metáfora.
d) hipérbato.
e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho “A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.”, observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.
b) eufemismo.
c) metonímia.
d) hipérbole.
e) personificação.

9. (Cesgranrio) “Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)”

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.
b) irônica.
c) metafórica.
d) antitética.
e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.
7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por

meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex.[1]: Texto 1

“O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço.”

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

“Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!”

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu”).

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: “Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama.”

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em* 3ª *pessoa.*

Ex.: “O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue.”

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: “No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida.”

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

- Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem (“disse”, “falou”...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: “– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d’água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho.”

- Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens (“dizer”, “afirmar”, “perguntar”, “responder” etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: “Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite.”

- Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: “Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!”

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes. c) Futuro do Pretérito

– Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: “Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido.” (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

Ex.: “A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável.” (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas,

> contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.” (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica (“Cheguei em casa...”). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (“minha mulher jogando paciência”, “minha filha no quarto treinando empostação de voz”, “a copeira servia à francesa”).

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

- Descrição objetiva

“A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.” (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

- Descrição subjetiva

“Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja.” (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: “Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes.”

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: “A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata.” (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: “Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica.” (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: “Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

"O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural (“nossos”), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como “viola”, “faço minha parte”, “cidade em ordem e bonita”, demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

– ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

– ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

– ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

– ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*

– ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".*

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*

2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*

3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*

4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as*

afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.

5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

> Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.
>
> É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

> Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da

origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: “Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas.”

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor (“amarre”, “coloque”, “endireite”). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.
4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.

6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

“O texto deve ser classificado de forma mais adequada...”; “Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por...”; “O texto lido poderia ser classificado como...”; “Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é...”; “O texto lido deve ser considerado prioritariamente como...”; “A finalidade principal desse texto é a de...”; “O objeto maior do texto é...”, entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso indireto livre.

7. “É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?”

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não

maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal.*

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: “Entrem imediatamente!”

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.*

   Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

   Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia*

sediando a capital de um império.

Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"*

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos*

palcos e nos salões.

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em*

subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."

Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se*

confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora.”

Comentários: Ainda que o texto apresente descrições (“rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos”), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – “A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns”.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

Comentários: O texto inicia-se por uma narração – “Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa” – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos “nossos”, ou seja, para a modernidade.*

Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação (“Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho”).

Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a*

podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – “a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas”.

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações (“as novas descobertas e as novas invenções demonstram...”) para defender seu ponto de vista – “a incapacidade da ciência de atingir a verdade”.

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

Resposta: texto dissertativo.

22. *“As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]”*

Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)"*

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo.

Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma*

mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de*

julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do

Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo (“acordo”, “ofereço-lhe café”, “ele suspira exausto”, “começa a barbear-se”).

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que*

pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda “A Santa Cruz da Estiva”, quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída*...). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

“Bacanas teus óculos”, falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: “Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...”, compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar “se achando”.

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) “Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,”

b) “‘Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...’”

c) “Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista.”

d) “ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau.”

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados...abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos...*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados...armados de espingardas e metralhadoras...umas quantas dezenas de pessoas feridas...*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 ... POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que “enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo”.

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo “vamos reduzir a perda de espécies”, “reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos”, e “reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras”. Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do
Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos “não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade”, bem como “a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade”.

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) “Há dessas reminiscências.”

b) “Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória.”

c) “A vida é cheia de tais convivas.”

d) "Não, não, a minha memória não é boa."

e) "Quantas ideias finas me acodem, então."

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro.
Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR
Carlos Drummond de Andrade
Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.
b) poesia / informação.
c) sensibilidade / verdade.
d) vocábulos formais / vocábulos informais.
e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.
b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.
c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.
d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.
e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.
b) da descrição para a narração.
c) do impessoal para o pessoal.
d) do geral para o específico.
e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.
b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.
c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.
d) expressar o ponto de vista do narrador.
e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.
b) remorso.
c) revolta.
d) desprezo.
e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) “Quem nunca viu um menor abandonado?”.
b) “Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?”.

c) “Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?”.
d) “Resolveria o seu problema?”.
e) “(Resolveria) A injustiça social?”.

Texto IV

DA “LIVRE MANIFESTAÇÃO” AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: “Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo”.

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus “direitos” de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão “livre manifestação” aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.
b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.
c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.
d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.
e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.
b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.
c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.
d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.
e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.
b) narrativo.
c) dissertativo expositivo.
d) dissertativo polêmico.
e) dissertativo informativo.

Texto V: “As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna.” (J. Spencer)

Texto VI: “As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico.” (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.
b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.
c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.
d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.
e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.
b) objetividade e cientificismo.
c) autoridade e sentimentalismo.
d) suspense e negativismo.
e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.
b) denunciar a poluição ambiental.
c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.
d) mostrar soluções para o problema do lixo.
e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.
c) acusação.
d) crítica.
e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:
a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.
b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.
c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.
d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.
e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação “Agência Nacional de Vigilância Sanitária” em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:
a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.
b) em textos informativos não se usam abreviaturas.
c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.
d) o texto pretende enfatizar o poder legal.
e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos tipos:
a) didático/informativo.
b) informativo/normativo.
c) normativo/publicitário.
d) publicitário/expressivo.
e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:
a) objetividade e precisão.
b) abordagem de algo desconhecido do leitor.
c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.
e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.
b) todo produto a ser anunciado requer isso.
c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.
d) apela para o gosto estético do leitor.
e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. “Explicar o que é, como funciona...”; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.
b) publicitário, informativo.
c) informativo, instrucional.
d) instrucional, didático.
e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.
b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.
c) didático, pois ensina o que é um outdoor.
d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.
e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. “O anúncio de revista é rico em informações”; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.
b) o livro didático é rico em ensinamentos.
c) o dicionário é rico em definições.
d) a bula de remédio é rica em informações.
e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º .
b) 2º .
c) 3º.
d) 4º.
e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é “Água insalubre”. Sabendo-se que “insalubre” significa “nocivo à saúde”, pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.
b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.
c) o adjetivo “insalubre” contradiz o conteúdo do texto.
d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.
e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.
b) informativo.
c) normativo.
d) preditivo.
e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.
b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.
c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.
d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.
e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.
b) comprovar.
c) informar.
d) contradizer.
e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.
b) expositivo de tom crítico.
c) informativo de base argumentativa.
d) descritivo de situação.
e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar “plugado” a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) “Mas agride o que o ser humano tem de melhor”.
b) “Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil”.
c) “Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena”.
d) “Fico então com as desvantagens”.
e) “Desde que Aristóteles criou o método peripatético”.

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.
c) narrativos.
d) dissertativos expositivos.
e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro “não”, ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.
b) reprovação / aceitação.
c) aprovação / reprovação.
d) indiferença / arrependimento.
e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.
b) realização X arrependimento.
c) aceitação X condenação.
d) primeira pessoa X terceira pessoa.
e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.
b) demonstrar a correção do pensamento da autora.
c) mostrar que a preocupação da autora é universal.
d) indicar que sua preocupação é válida.
e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.
b) narrativo.
c) informativo.
d) argumentativo.
e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.
b) informar.
c) explicar.
d) ensinar.
e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS “IS”

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.
b) publicitário.
c) didático.
d) informativo.
e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.
b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.
c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.
d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.
e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como “os seis graus de separação”.

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do “todos conversando com todos”, que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.
b) narrativo, somente.
c) narrativo-descritivo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a “internacionalização da metrópole”, a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.
b) descritivo.
c) expositivo.
d) argumentativo.
e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a "geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.
b) informativo.
c) expositivo.
d) descritivo.
e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. “No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.
b) a fala do narrador para a fala do personagem.
c) um tempo passado para um tempo presente.
d) um tempo presente para um tempo passado.
e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.
b) justificar a reação social contra a violência.
c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.
d) mostrar a violência nas grandes cidades.
e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.
b) informativo didático.
c) dissertativo opinativo.
d) normativo regulamentador.
e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo "peça para mamãe comprar" ou "faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.
b) proibir é melhor que educar.
c) educar é mais fácil que proibir.
d) educar é proibir.
e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem “apagões” e “caladões”. Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.
b) narrativo moralizante.
c) expositivo informativo.
d) argumentativo polêmico.
e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.
b) narrativo.
c) argumentativo.
d) conversacional.
e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.
b) informar.
c) prever.
d) prevenir.
e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.
b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.
c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.
d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.
e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. “Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados.”

II. “Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.”

III. “Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra.”

IV. “Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas.”

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II
b) III – IV
c) IV
d) II – III – IV
e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: “gosto não se discute”. Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.
b) didático.
c) publicitário.
d) instrucional.
e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.
b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.
d) citação de informações sobre determinado objeto.
e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que “Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.
b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.
c) indicam a presença de um texto em outro.
d) documentam uma paródia das palavras do poeta.
e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.
b) informativo.
c) argumentativo.

d) expressivo.
e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:
a) a atenção às ações ou acontecimentos.
b) a sucessão temporal.
c) uso do pretérito perfeito do indicativo.
d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.
e) pretende discutir, informar ou expor.

Texto XXXVIII

DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante.

Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003.

1. Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só *não* se pode dizer que:
a) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui.
b) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura.
c) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara.
d) o texto contém informações de interesse para todos.
e) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

∗ Os textos XXXIX a LIII foram retirados de provas elaboradas pela banca do Cespe/UnB.

Texto XXXIX

Até recentemente, o impacto que as atividades humanas tinham sobre o ambiente que nos cerca era relativamente limitado. Provinha da construção das próprias cidades, de estrada e da expansão da fronteira agrícola, que desmatou a Europa Ocidental nos últimos cinco séculos, como está ocorrendo hoje com a Amazônia.

O grande responsável pela degradação ambiental nos últimos cem anos, contudo, foi o uso crescente de energia. À medida que carvão e petróleo começaram a ser usados em grandes quantidades, os problemas ambientais aumentaram, como ficou evidente em acidentes e outros eventos ligados diretamente ao uso de energia.

As causas da degradação ambiental são muitas e incluem produção e uso de fertilizantes, emissões de mercúrio e de chumbo e outras, resultantes de atividades industriais. Entretanto, a mais importante delas é a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás). Cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono, a principal causa do efeito estufa, provêm dessa queima. Cerca da metade do petróleo derramado nos oceanos vem do seu transporte. Mais de 80% do enxofre (responsável pela chuva ácida) e um terço das emissões de partículas são provenientes das impurezas de carvão e petróleo.

Por essa razão, a solução dos problemas ambientais depende do modo como se produz e consome energia. Será eliminando as causas que se poderão diminuir os efeitos. Soluções existem e elas dependem essencialmente do uso crescente de energias renováveis, como energia hidrelétrica e o uso de biomassa (que é o nome genérico dado à madeira e aos produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, da qual se podem produzir combustíveis sofisticados, como álcool). Além dessas, há ainda a energia dos ventos e a transformação direta da luz do Sol em eletricidade.

No mundo todo, a energia renovável representa 16% do consumo, mas a porcentagem é muito maior nos países em desenvolvimento, sobretudo no Brasil, onde atinge 60%.

É claro que o uso de combustível fóssil não vai desaparecer em um futuro próximo, mas é preciso preparar-se, porque as reservas conhecidas de petróleo e gás são finitas e não devem durar mais do que quatro ou cinco décadas. Muito antes disso, haverá escassez desses produtos e custos crescentes. A procura de alternativas energéticas deve começar agora.

(José Goldemberg. O Estado de S. Paulo, 21/03/2000 (com adaptações).

1. Em relação ao texto XXXIX, julgue os itens abaixo:

a) O uso do pronome de primeira pessoa do plural na expressão “nos cerca” (l. 1-2) indica que o autor desenvolve um texto subjetivo, pessoal, opinativo, em que a impessoalidade e a neutralidade científica estão ausentes.

b) Trata-se de um texto em que predomina a modalidade narrativa, pois o essencial é a focalização nos acontecimentos, nos agentes e nos cenários em as ações se desenrolam.

c) Infere-se do texto que o desmatamento da Amazônia tem como causa a expansão da fronteira agrícola.

d) A ideia central do texto está sintetizada no período das linhas 16 e 17 e no último período (l. 28-29).

e) A argumentação do texto desenvolve-se com base na oposição: energia proveniente de combustíveis fósseis e de reservas finitas *versus* energia proveniente de fontes renováveis.

Texto XL

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília:

EDUnB, 1989. p.13) (com adaptações).

1. Quanto à organização do texto XL, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

Texto XLI

MERECEMOS UMA CHANCE

– Até amanhã.

Eram mais de 22 horas de uma segunda-feira quando me despedi de minha amiga e colega M. "Até amanhã", respondeu M. E no amanhã M. não estava mais dando duro em sua cadeira, linda e jovial como a cada dia, cumprindo, compromissos e agendando tarefas. No dia seguinte M. estava num hospital, com hematomas da cabeça aos pés, nariz quebrado, dentes amolecidos e hemorragia interna.

Acontece que entre o até amanhã e o amanhã a juventude e a jovialidade de M. deram de cara com três psicopatas em busca de diversão. Eles a levaram a Osasco, na Grande São Paulo, e bateram nela até cansar. M. foi abandonada numa estrada, seminua e ensanguentada, enquanto seus carrascos procuravam outra vítima, "mais nova que essa". Que tipo de pessoa é capaz de cometer uma brutalidade dessas? Não basta uma classificação psiquiátrica ou sociológica. Tente imaginar a alma de um sujeito assim, e o que se vê é um poço sem fim, o real em estado puro. O horror, o horror.

Certos tipos de crime são independentes da sociedade em que se inserem. Em países ricos ou pobres, em povos cultos ou ignorantes, materialistas ou religiosos, capitalistas ou social-democratas, entre suecos ou tanzanianos, sempre torturadores compulsivos, assassinos seriais, estupradores etc. de alguma maneira, isso faz parte da natureza humana.

Não se trata aqui de uma aposentada na miséria furtando remédios na farmácia (e provavelmente sendo presa). Estamos falando no crime como modo de vida. Existe gente que literalmente vive disso. Se quer dinheiro, rouba. Não para "matar a fome", mas para comprar a melhor cocaína e o último Honda. Se gente assim quer se divertir, junta alguns amigos do mesmo caráter e escolhe mulheres ao acaso no trânsito. Na mesma delegacia onde M. prestou queixa, estavam arquivadas 10 outras ocorrência iguais.

Para casos assim existe essa instituição chamada polícia. Polícia é um serviço público, pago com nossos impostos, e não a encarnação do mal, este papel simplista que intelectuais, jornalistas e artistas costumam lhe reservar. Seu dever é proteger os não criminosos dos criminosos. Mas a polícia não está cumprindo seu papel. Há uma guerra nas ruas. É um assalto dos marginais ao resto, a tão decantada classe trabalhadora. É na periferia das grandes cidades que esses degenerados fazem suas primeiras vítimas. Assassinatos, crimes sexuais, roubo, tudo acontece primeiro e pior em bairros populares.

Qual a solução? Educação? Sim, mas... Um marmanjo que escolhe suas vítimas ao acaso não precisa exatamente de educação. Aliás, muitos criminosos têm educação esmerada, e até mesmo dinheiro. São violentos porque são.

Policiamento? Óbvio. Mas no Brasil a segurança da população não é prioridade. O salário dos policiais foi enterrado no último prejuízo do Banco do Brasil. A verba das armas foi distribuída entre cabides de empregos de prefeituras falidas. Sem estrutura, paralisada pela burocracia, a polícia brasileira não protege a sociedade de seus criminosos. É o tipo de problema que parece não ter solução. Mas pode ter. Temos que buscar opções, e não apenas chorar o sangue derramado. O importante é que M. não seja mais atacada por psicopatas sem freios. Nem N., nem O., nem P. Nós, os não criminosos, merecemos uma chance.

Dagomir Marquezi, Exame, p.126, 17/12/1997 (com adaptações).

1. A compreensão de um texto decorre de vários fatores. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem utilizado pelo autor, julgue os itens a seguir.

a) O texto é eminentemente dissertativo, apesar de conter trechos narrativos.

b) O primeiro parágrafo reproduz, em discurso direto, as últimas palavras que o autor ouviu de M. na noite anterior à morte de sua amiga.

c) Há, no segundo e no terceiro parágrafos, passagens descritivas relativas à vítima e aos seus assaltantes.

Texto XLII

A CONFLITANTE FORMAÇÃO DE VALORES DAS NOVAS GERAÇÕES

A família tem sido considerada a célula-base da sociedade; ela concebe e desenvolve novos indivíduos, reproduzindo e alterando valores sociais, das mais variadas formas. A ela é confiada a responsabilidade de formar gerações. Questiona-se, entretanto, se a família estaria, realmente, desempenhando esse papel e formando gerações moral e eticamente saudáveis, ou delegando essa responsabilidade a terceiros, arriscando-se a produzir conflitos dessa ordem consigo mesma.

Faz-se necessário verificar que a dinâmica social que enfrentamos impingiu-nos a transferir o papel de criação de nossos filhos às creches e escolas, bem como a diminuirmos nosso tempo de contato com eles, resultando prejudicada a transferência direta de valores de uma para outra geração.

Tende a ocorrer, então, uma padronização nos valores dos novos seres, uma vez que, em cada faixa social, predomina um código ético e moral distinto e bastante definido. Ainda que, por vezes, estes se mesclem, a tendência para uma massificação, quer de grupos ou global, cujo controle nos foge, é inevitável.

A consequência de uma relação social como a descrita, no âmbito da família que carece de tempo de convívio e de ideias comuns, é a suscetibilidade ao rompimento brusco da intimidade familiar, devido a confrontos entre pessoas que, embora ligadas pelo mesmo sangue, não aprenderam juntas os caminhos e o valor da vida. Pode ocorrer, então, o surgimento de uma geração que ficará à mercê de conceitos sociais pluralistas os quais, embora preparem a família para enfrentar e reproduzir a sociedade, não lhe garantem a transferência dos valores entre as gerações.

André Felipe G. Martins. Desmistificando a redação.
Florianópolis: Palloti, 1997. p. 64 (com adaptações).

Texto XLIII

GERAÇÃO LIBERAL – APLAUSO OU DEGOLA?

Às vésperas do terceiro milênio, labirintos misteriosos da ciência e doenças outrora incuráveis vêm sendo desvendados. Mas, à medida que se desenvolve, o século da urgência expõe à guilhotina famílias inocentes, desnorteadas com o constante processo de mudanças sociais por que passamos.

Depois do período de ditadura militar brasileiro, de 1964 a 1979, o excesso de liberdade e a falta de rigidez na instrução dos filhos surgem como consequência da repressão e do autoritarismo que os pais vivenciaram décadas atrás. As não raras cenas de hoje de violência e injustiça também contribuem para a degradação da família. Habituadas ao cotidiano de assaltos, brigas e sequestros, as crianças levam para dentro dos próprios lares atitudes agressivas – espelho do mundo moderno.

Grande parte dessa culpa atribui-se, ainda, à necessidade de nossa era consumista, que mantém os pais longe de casa, pois o trabalho, colocado em primeiro plano, absolve-lhes bastante tempo. Para compensar a carência afetiva a que estão sujeitos seus filhos, os pais tentam, por meio de dinheiro, recuperar a integração em casa; compram-lhes brinquedos, roupas e calçados da moda.

Assim, o progresso tecnológico, com um riso irônico, lega aos homens seus inventos mirabolantes, mas debocha do crescimento desordenado e rápido de uma sociedade contraditória, que se moderniza cientificamente, mas regride no âmbito dos valores morais. É preciso que se descubra o que torna o homem inerme diante de tal situação, para que se possa resgatar a união e a identidade da instituição família, pois ainda há tempo para se evitar a degola da mesma.

Lisiane Schneider. Desmistificando a redação. Florianópolis: Palloti, 1997. p. 75 (com adaptações).

1. Confrontando a tipologia textual e as ideias dos textos XLII e XLIII, julgue os itens a seguir.

a) Os dois textos dissertam acerca do mesmo assunto, qual seja, o conflito familiar na educação das novas gerações.

b) Ambos os textos estruturam-se com um parágrafo introdutório, de âmbito geral, dois blocos em que se enfocam desdobramentos do tema e um parágrafo conclusivo, em que se arrematam as ideias já apresentadas.

c) Enquanto o texto XLII focaliza o assunto sem detalhar o fator temporalidade, o texto XLIII situa o problema no tempo e no espaço, circunscrevendo-se à realidade brasileira da segunda metade do século XX.

d) Há em comum aos dois textos o argumento de que a diminuição do tempo de permanência dos pais com os filhos é um dos fatores responsáveis pelo aumento de conflitos.

Texto XLIV

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a “terra que o viu nascer”. Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. para isso ia até o crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora, com seus dedos rosados, abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse e tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Lima Barreto. Triste fim de Policarpo Quaresma. Rio de Janeiro: Record, 2ª ed., 1998, p. 17-8.

1. No que diz respeito à tipologia textual, assinale a opção incorreta.

a) Apesar de conter passagens narrativas, o texto é fundamentalmente uma descrição de Policarpo Quaresma.

b) Há, no texto, três ocorrências de discurso direto.

c) Em “do Amazonas em face da do Nilo” (l. 22), o vocábulo extensão é subentendido.

d) Nas linhas 23 e 24, o trecho entre aspas não se identifica com o estilo predominante no texto.

e) A expressão “louro Febo” (l. 24) é uma alusão ao Sol.

Texto XLV

O ANÔNIMO

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que, a experiência já lhe ensinara, certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar, o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e a nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões, nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: “Descobri teu segredo.”. Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. “Todos acham que você é um homem sério, correto”, dizia a carta. “mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo. Você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você”.

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isto, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto – e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no que não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isto nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela mas inconspícua letra de imprensa: “Descobri teu segredo.”

Moacyr Scliar. Correio Braziliense, Caderno Dois, p. 2, 21/12/1997 (com adaptações).

1. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem do texto, julgue os itens seguintes.

a) A história acerca das cartas anônimas, conforme contada pelo autor, apresentando-se na forma de uma narrativa curta, densa, exemplifica o que é conhecido por conto.

b) Os trechos registrados entre aspas no texto estão dispostos na forma de discurso indireto.

c) As passagens descritivas são predominantes nos quatro últimos parágrafos.

Texto XLVI

A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO

Chácaras sempre foram lugares de pequenos furtos. Pás, enxadas, rastelos, galinhas, porcos e cavalos costumam desaparecer mato adentro e como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio urbano, a população rural costuma dar por encerrado o assunto.

Mas como nem todo mundo é todo mundo, o caseiro Raimundo das Chagas não se contentou em ver desaparecer do quintal do patrão, no Lago Oeste, um carrinho de mão que usava para carregar adubo. Era um veículo velho, rodas desgastadas e desajeitado, que costumava ranger quando convocado ao trabalho.

Desapareceu, no mesmo dia, um botijão de gás. Pois carrinho e botijão sumiram entre o entardecer e o dia claro. Com certeza, saíram um furto sobre o outro.

Raimundo foi criado para ver as coisas sempre no lugar, com um sentimento de justeza raro nesses dias. Resolveu sair a esmo, conversando nos botecos, perto das mesas de sinuca, relatando – com falsa ingenuidade – o sumiço do carrinho de mão.

Soube num quiosque bem mais adiante, quase chegando no Poço Azul, que um rapaz de nome João estava vendendo um botijão de gás. O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.

Não passou meia hora e Raimundo chegava à casa de João, um barraco descascado, de um rosa pálido e manchado, que um dia foi pintado de cal misturada com um pouquinho de tubo xadrez vermelho. O carro de mão encostara-se perto da porta da cozinha e o botijão podia ser visto do outro lado, quase beirando o poço.

João estava lá ouvindo rádio sentado sobre uma tora de madeira. Raimundo não planejou nem avaliou o risco da empreitada. Aproximou-se do moleque – porque o rapaz era franzino, pouco mais que um menino –, levantou a voz apenas um tom acima do habitual, pegou o garoto pela orelha, como faz um pai à moda antiga, e o obrigou a levar o carrinho de mão e o botijão, sete quilômetros acima, até o lugar de onde havia sido tirado.

Não falou muito, não deu lição de moral, tão inevitável numa situação dessas.

O pequeno ladrão obedeceu, pálido, resmungando alguma coisa bem baixinho – não se sabe o quê.

Muitos os viram passar, subindo a ladeira que margeia o Parque Nacional, na DF-001, mas quase ninguém supôs que ali se aplicava um castigo educativo.

– Nunca mais ele mexe no que é dos outros, repete Raimundo nas poucas vezes em que fala do assunto.

A lição parece ter servido. Desde então não mais se teve notícias de furtos naquelas proximidades.

Caderno Cidades: Coisas da vida Correio Brasiliense, 26/1/1998 (com adaptações).

1. Quanto à tipologia textual apresentada, assinale a opção incorreta.

a) “A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO” é um texto predominantemente narrativo.

b) No primeiro parágrafo, ocorre uma passagem dissertativa: a reflexão acerca dos crimes contra o patrimônio urbano e rural.

c) As indicações “Lago Oeste” (l. 5), “Poço Azul”(l. 13) e “Parque Nacional” (l. 27) não são suficientes para se concluir que o episódio narrado é um fato verídico.

d) A descrição do ladrão, feita pelo autor, encontra-se, principalmente, nos parágrafos quinto e sétimo.

e) O penúltimo parágrafo, iniciado por um travessão, evidencia a presença de um diálogo, ratificando aquele insinuado no parágrafo oitavo.

Texto XLVII

ESTA PROMISSORA AMÉRICA LATINA

Em sua posse no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o embaixador Sérgio Amaral reafirmou o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras. Ficou claro para todos que ele expressava uma posição de governo, enfatizada pelo presidente da República, em uma demonstração de que o espírito das autoridades federais está inoculado pela causa e de que a compreensão do que significa uma ação coordenada, visando à inserção do Brasil na economia internacional, começa a se disseminar. Entre outras coisas, o ministro declarou: “Nossa prioridade é o Mercosul”.

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos, particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes. Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.

Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização. O governo federal não deve fechar-se sobre o Mercosul. Precisamos assumir o papel geopolítico de liderança em toda a América do Sul, até porque nossa condição diferenciada no contexto mundial facilita a captação de capitais internacionais, para financiar, aqui, operações dessa natureza. A infraestrutura de transportes, geração de energia e telecomunicações e as riquezas do subsolo estão esperando por investimentos. Se não os fizermos, outros farão.

Emílio Odebrecht. Ícaro Brasil, nov/2001, p. 28-30 (com adaptações).

1. Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto XLVII.

a) No primeiro parágrafo, fica explícita a disposição do governo em enfrentar o desafio do aumento das exportações brasileiras, prioritariamente junto aos países que compõem o Mercosul.

b) No segundo parágrafo, alude-se à ampliação dos limites do mercado, de forma a abranger todo o continente sul-americano, e levantam-se algumas estratégias de ação para viabilizar esse propósito: redução dos juros, aumento da disponibilidade de recursos, reforma tributária, aperfeiçoamento da legislação trabalhista e ampliação e melhoria da infraestrutura de transportes.

c) O terceiro parágrafo, predominantemente narrativo, apresenta o ponto de vista do narrador acerca do dinheiro, da sabedoria dos antepassados e das estratégias empresariais do governo africano para com o petróleo.

d) O quarto parágrafo descreve o vasto mercado para a exportação da América do Sul, além do Mercosul, o papel geopolítico de liderança brasileira na região sul-americana, a condição diferenciada do Brasil no contexto mundial e a infraestrutura brasileira de transportes, de geração de energia, de telecomunicações e de tecnologia.

e) Nesse texto, eminentemente dissertativo, o autor discute o assunto do incremento das exportações brasileiras na América do Sul, apresentando vários argumentos que teriam, em tese, o intuito de fazer o leitor partilhar do seu ponto de vista, que está resumindo na última ideia do texto: “Se não o fizermos, outros farão”.

Texto XLVIII

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

1. No segundo parágrafo do texto, o autor usa o exemplo de quem passa a vida "na mesma casa de família" para reforçar sua ideia de que:

a) a convivência rotineira favorece as lembranças de pessoas e fatos.
b) ele próprio poderia ser um conviva de muito boa memória.
c) a vida familiar faz lembrar somente as circunstâncias, e não os fatos.
d) viver em casa de família ou em hospedarias faz mal à memória.
e) viver em família com seus eternos móveis e costumes descansa a mente e estimula a memória.

2. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto.

a) "Há dessas reminiscências".
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória".
c) "A vida é cheia de tais convivas".
d) "Não, não, a minha memória não é boa".
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Texto XLIX

MISS DOLLAR

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas, por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do roastbeef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (...) O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se-lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro. (...). A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. (...)

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica. (...) Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar. Quem a achou e quiser levar à rua de Matacavalos no. ..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: De tout mon coeur."

Todas as pessoas que sentiam necessidade urgente de duzentos mil-réis, e tiveram a felicidade de ler aquele anúncio, andaram nesse dia com extremo cuidado nas ruas do Rio de Janeiro, a ver se davam com a fugitiva Miss Dollar.

Machado de Assis. Contos: uma antologia, v. I, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123-5.

1. Considere que parte dos quatro primeiros parágrafos do fragmento desse conto seja retirada, desaparecendo, portanto, as ideias ali expressas e permanecendo desse trecho apenas o período final do quarto parágrafo – "O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:".

Nesse caso, é correto afirmar que o restante do texto ficará:

a) incompreensível.

b) muito prejudicado por perda de informações sobre o perfil da heroína.

c) sem a apresentação de outras personagens que participam da história.

d) sem a informação de que a cadelinha galga era a heroína da história.

e) mais curto apenas, sem perda de qualquer informação importante para a história.

2. O primeiro parágrafo do texto mostra que o autor pretende:

a) não apresentar a heroína, para criar mistério.

b) fazer longas digressões, para criar suspense.

c) encher o papel de ideias inúteis para a história.

d) apresentar logo a heroína e iniciar a ação.

e) hesitar todo o tempo que for possível.

3. O segundo parágrafo do texto consiste principalmente em uma descrição:

a) de personagem secundária.

b) de personagem principal.

c) de alguém que não é a heroína.

d) do local onde vive a heroína.

e) da vilã da história.

4. O autor do texto manifesta opinião pessoal no(s) trecho(s):

I. “Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber”.

II. “publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa”.

III. ‘Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado’.

Assinale a opção correta.

a) Apenas um dos itens está certo.

b) Apenas os itens I e II estão certos.

c) Apenas os itens I e III estão certos.

d) Apenas os itens II e III estão certos.

e) Todos os itens estão certos.

Texto L

GLOBALIZAÇÃO

A globalização começou no dia em que um anônimo primitivo, em alguma parte do continente ainda sem nome, movido por um sentimento de curiosidade, caminhou além dos limites conhecidos por sua tribo e encontrou um grupo de desconhecidos, com o qual entabulou algum tipo de comunicação. A partir daquele momento, os homens nunca mais pararam de caminhar, de olhar ao redor e de integrar-se em um processo de globalização cada vez mais amplo.

Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, esse processo se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo. O conhecimento das informações, o acesso às coisas e a influência do poder ficaram internacionais e chegam ao mesmo tempo em todas as partes. Globalização é essa "simultaneidade totalizante", que se instalou sem uma integração entre os homens. Para surpresa de todos que observam o mundo global, a globalização torna iguais os seres, não importa o grupo a que pertençam, mas faz com que dentro de cada grupo as pessoas sejam mais diferentes entre elas do que no passado.

Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. A globalização é um processo de disseminação das ideias, da cultura e dos objetivos sociais dos Estados Unidos. No lugar de globalização, há uma ameriglobalização. A melhor prova disso é que esse país defende a abertura comercial, mas fecha suas fronteiras e toma medidas protecionistas sempre que necessário.

Cristovam Buarque. Admirável mundo atual – dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado. São Paulo: Geração Editorial, 2001. p. 29 (com adaptações).

1. Analisando a tipologia do texto e a síntese das ideias nele desenvolvidas, assinale a opção incorreta.

a) O primeiro parágrafo apresenta o mais remoto indício da globalização, título do texto, de forma expositiva, sem haver posicionamento explícito do autor frente aos acontecimentos.

b) O segundo parágrafo mostra a evolução do processo, em uma retrospectiva histórica, desde o final do século XV, tempo e, que a influência europeia no mundo se fez marcante, até o século XIX, quando as informações chegavam a diversos lugares do mundo "em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo".

c) No terceiro parágrafo, o autor, de forma descritiva e privilegiando a apresentação do quadro global em vários pontos do planeta, discorre a respeito do processo de total simultaneidade, instalada sem uma integração entre os homens.

d) No quarto parágrafo, o autor desmistifica a visão corrente de que a globalização é um processo neutro de internacionalização, exemplificando com a atuação da sociedade norte-americana perante o mundo.

e) Em todo o texto predomina a estrutura dissertativa, por meio da qual o assunto é abordado, em linguagem objetiva e referencial, obedecendo a um viés cronológico, do passado ao presente.

Texto LI

O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções – condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça, cumprindo seu papel como um dos principais instrumentos de garantia aos Direitos Universais do Homem.

Não importa se vítima ou agressor: o periciado tem o direito de ser visto e respeitado como homem, sendo examinado em ambiente neutro, sem a presença de estranhos, devendo sentir-se seguro e livre de coações. Enfim, contar com total liberdade para relatar sua versão dos fatos. Por sua vez, o médico-legista deve exercer seu mister livre de constrangimentos, coações ou pressões de quaisquer espécies, mantendo o respeito incondicional pelo homem.

Para deixar mais claro: a própria Resolução CFM n. 1.635, de 9 de maio de 2002, veda ao médico a realização de exames médico-periciais de corpo de delito em seres humanos no interior dos prédios e(ou) dependências de delegacias, seccionais ou sucursais de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios. Proíbe, ainda, exames de corpo de delito em seres humanos contidos por algemas ou por qualquer outro meio – exceto quando o periciado oferecer risco à integridade física do médico-perito.

Como ficaria a posição do legista, trabalhando no interior de delegacias policiais, quartéis ou casas de detenção, repleta de policiais, caso assistisse à violação dos direitos humanos? Seria uma simples testemunha ou um perito médico, com obrigação legal de relatar os fatos? Um legista não é (e não pode ser visto como) testemunha ou cúmplice dos fatos.

Nunca, jamais, devem acontecer ocorrências que levem o periciado a confundir a figura imparcial e isenta do médico-legista (interessado na busca da verdade, por meio da prova técnica) com o aparelho repressor do Estado. Sua função é descrever, por meio da observação atenta e minuciosa, os fatos ocorridos, interpretando-os para a justiça, com seus conhecimentos de medicina.

Internet: <www.bioetica.org.br> (com adaptações).

1. A partir do texto, assinale a opção que resume, corretamente, a ideia do parágrafo correspondente.

a) primeiro parágrafo – apresentação de função, característica e objetivo dos laudos médicos-periciais.
b) segundo parágrafo – relato da necessidade de agressores e vítimas descreverem as versões dos fatos, responsavelmente.
c) terceiro parágrafo – narrativa sintética dos princípios da Resolução CFM n. 1.635, de 9 de maio de 2002.
d) último parágrafo – argumentação imparcial em defesa da isenção dos médicos-legistas.

Texto LII

TEMPO E ARTISTA
Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso
Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebata-lhe a garganta
O velho cantor subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar, montando
O dorso de exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito.

Chico Buarque de Holanda. Para todos.
SONOPRESS, BMG, Ariola Discos Ltda.

1. Considerando as ideias do texto, é correto afirmar que o autor:

a) apresenta o tempo como um inimigo implacável da carreira do artista;

b) mostra divergências existentes entre a imaginação do artista e a ação do tempo;

c) relata acontecimentos vividos por um artista através dos tempos;

d) sustenta que, na sua imaginação, a estrela do espetáculo é o tempo, e não o artista.

Texto LIII

Lembrei-me daquele começo de campanha e do seu esforço para conseguir uma notinha. Você, que nunca foi jornalista, acionou a imprensa como nós todos juntos não conseguimos. No início, cheguei a ouvir: "Mais velho do que a fome só o Betinho". Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia. Você se impôs e nos pôs a serviço de sua causa.

Algumas pessoas o classificavam como assistencialista, idealista, utópico, querendo dizer que não passava de um sonhador. Como bom mineiro, você ria. Elas não percebiam que você sabia que não ia abolir a fome nem erradicar a miséria. O que queria era tirar o país do conformismo, passar da indignação à ação, mostrar que a fome e a miséria são um escândalo. O que você quis foi derrotar a razão cínica e substituí-la por uma razão ética.

Zuenir Ventura. Como imaginar que dessa vez era pra valer? In: Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 216 (com adaptações).

1. Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

a) No primeiro parágrafo do texto, o autor narra o empenho de uma pessoa para instituir uma campanha de combate à fome e à miséria.

b) No segundo parágrafo do texto, o autor estabelece uma oposição entre dois tipos existentes de "razão".

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto "Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso, eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.
4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação")

e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.
3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a

expressão “marca nos cigarros” alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.

2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é “fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...”. A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.
2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de “vender uma ideia” – o outdoor (“Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço”). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.
2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto “Raízes” é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na

linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.
2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.
2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.

3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".

2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

Texto XXXVIII

1. D. Todas as características apresentadas na questão são de um texto informativo, exceto a de que ele apresenta informações que interessarão obrigatoriamente a todos. Trata-se de uma generalização excessiva.

Texto XXXIX

1.

a) Errada. O fato de o autor utilizar-se da 1ª pessoa do plural (nós) é uma forma de ele se incluir no texto, eis que se trata de problema que atinge a todos, mas não pode ser considerado um indício de que o texto seja pessoal, subjetivo.

b) Errada. No texto, há predominância da modalidade dissertativa – ele discorre sobre a questão energética.

c) Certa. Na linha 3 ao mencionar que a expansão agrícola desmatou a Europa Ocidental, indica que o mesmo aconteceu com a Amazônia, como se pode observar pelo trecho “como está ocorrendo hoje com a Amazônia”.

d) Certa. De fato, a tese do texto é “a solução dos problemas ambientais depende do modo como se produz e consome energia”. Tal informação retorna ao final do texto.

e) Certa. O texto analisa o problema da energia cuja reserva tem fim e sugere o investimento em energias renováveis.

Texto XL

1.

a) Errada. A argumentação do texto não se estrutura em torno de três textos, mas de dois: o eixo científico e tecnológico e o humanista.

b) Certa. De fato, essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras “Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada”.

c) Errada. O texto é de fato predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (exemplos) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.

d) Certa. Tal afirmativa reescreve a tese do texto, podendo, portanto, ser sua continuidade.

Texto XLI

1.

a) Certa. Ainda que apareçam trechos narrativos-descritivos, em que se relatam acontecimentos para ilustrar a tese, o objetivo maior do texto é o de discorrer sobre o crime como modo de vida.

b) Errada. Trata-se de discurso reproduzido de forma direta, por meio da utilização de aspas e de verbo elocucional (“respondeu M.”). Entretanto, o texto não indica que tenham sido suas últimas palavras antes de sua morte, mas sim antes de ser hospitalizada.

c) Errada. De fato, há trechos descritivos, mas relativos às vítimas, não aos assaltantes.

Textos XLII e XLIII

1.

a) Certa. Os textos tratam do mesmo tema.

b) Certa. Ambos os textos seguem a estruturação de um texto dissertativo padrão: introdução com apresentação do tema e parágrafos de desenvolvimento seguidos de um parágrafo final conclusivo.

c) Certa. Apenas o texto XLIII trata do tema situando-o em relação ao tempo ("às vésperas do terceiro milênio") e espaço – o Brasil.

d) Certa. Além de os textos tratarem do mesmo assunto, eles o analisam sob o mesmo enfoque – a ausência dos pais e os conflitos por ela gerados.

Texto XLIV

1. B. A letra A está correta – o objetivo maior do texto é caracterizar Policarpo Quaresma. Ainda assim, há passagens narrativas, principalmente nos 2º e 4º parágrafos. A letra C está igualmente correta, eis que a presença do artigo na contração "da" em "em face da do Nilo", pressupõe o substantivo subentendido. A letra D está correta, pois o trecho apresenta uma linguagem mais arcaica, estilo que não predominou no texto. A letra E de fato indica uma alusão ao Sol. Já a letra B está errada, pois não há três ocorrências de discurso direto no texto: há somente duas, uma no antepenúltimo e outra no último.

Texto XLV

1.

a) Certa. De fato, essa é uma narrativa curta e concisa em torno de um único núcleo: a correspondência para Eduardo.

b) Errada. As aspas são o indício de que o discurso utilizado pelo narrador é direto.

c) Errada. Nos quatro últimos parágrafos, o que predomina é a narração.

Texto XLVI

1. E

a) Certa. A intenção maior do texto é relatar acontecimentos: a história do caseiro Raimundo das Chagas.

b) Certa. O autor inicia sua narrativa fazendo considerações, observações pessoais ("como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio"), mas do 2º parágrafo em diante inicia o seu relato.

c) Certa. O fato de o autor mencionar localidades que existem não faz de sua narrativa um acontecimento verídico.

d) Certa. Nos parágrafos 5 e 7, o narrador descreve o ladrão ("o rapaz era franzino, pouco mais que um menino"), ("O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.").

e) Errada. Não há diálogo, o que se vê aqui é um pensamento do personagem.

Texto XLVII

1.

a) Certa. A alternativa é a reescritura do início do texto ("o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras"; "Nossa prioridade é o Mercosul".).

b) Certa. De fato, o objetivo do 2º parágrafo é de enumerar a agenda de definições e atos do governo federal, devidamente reescritas na alternativa.

c) Errada. O terceiro parágrafo não narra, ele discorre, discute um assunto por meio de um exemplo.

d) Errada. O quarto parágrafo é dissertativo, ele não descreve, mas sim discute um assunto o vasto mercado da América do Sul.

e) Certa. De fato, a tese do texto vem explicitada no seu final, quando o autor alude à necessidade de se realizarem de imediato ações de incremento às exportações.

Texto XLVIII

1. A. No texto, o autor diz que “A quem passe a vida na mesma casa de família, ... é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição”.
2. B. Todas as outras alternativas são exemplos de trechos dissertativos, abstrações, conceitos. Somente a alternativa B relata um acontecimento da vida do narrador.

Texto XLIX

1. D. A supressão dos parágrafos descritivos não prejudicaria a compreensão da história, daí eliminarmos as alternativas A e B. Quanto à letra C, vale observar que os parágrafos descrevem apenas uma personagem – sua heroína. A letra E vai além da realidade, ao julgar que tais parágrafos apresentam informações sem importância para a história. A resposta correta é a letra D, pois o objetivo dos parágrafos era o de descrever a personagem principal do texto.
2. D. Ainda que o autor não apresente de imediato a heroína no texto, percebe-se que sua intenção inicial era a de apresentá-la (“Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.”)
3. B. O objetivo do texto é descrever a personagem Miss Dollar, que é uma cadelinha galga.
4. B. O item I apresenta passagem opinativa, por meio da expressão “era conveniente”. O mesmo ocorre com o item II, por meio do trecho “linhas reverberantes de promessa”. Já o item III não apresenta opinião, apenas um fato.

Texto L

1. C. Todas as alternativas estão corretas, exceto esta. O terceiro parágrafo é dissertativo; ele discorre sobre um assunto – a globalização como uma “simultaneidade totalizante”. Daí a alternativa estar errada: o autor não apresenta o assunto de forma descritiva, mas sim dissertativa.

Texto LI

1. A. A alternativa A é a paráfrase do 1º parágrafo (“O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções – condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça”). Neste parágrafo, apresentam-se as funções (prova técnica), característica (isento de tendências, vícios e distorções) e objetivo (descrever e interpretar fatos médicos). A letra B está errada, pois o 2º parágrafo não relata acontecimentos – ele discorre sobre a necessidade de uma postura respeitosa por parte do médico-legista. Quanto à letra C, encontra-se de imediato um erro ao se afirmar que o parágrafo 3 narra os princípios da Resolução CFM: não há narrativa, há exposição do que se sabe sobre a Resolução. Já a letra D apresenta erro ao afirmar que a argumentação que finaliza o texto é imparcial: pelo contrário, se o autor opina, suas ideias são apresentadas de forma parcial no texto.

Texto LII

1. D. O texto é dissertativo – nele o autor discorre sobre o tempo como estrela do espetáculo em um anfiteatro do artista (“onde o tempo é a grande estrela”). A letra A extrapola o que o texto afirma, pois não se falou no tempo como “um inimigo implacável” do artista. A letra B erra ao falar sobre a imaginação do artista – trata-se da imaginação do autor e também não há divergências entre ela e a ação do tempo. Quanto à letra C, o erro está no fato de que o texto não objetiva narrar acontecimentos vividos por um artista, mas abstrair sobre um tema – a ação do tempo.

Texto LIII

1.

a) Certa. O objetivo do parágrafo é relatar acontecimentos: a campanha de Betinho contra a fome e a miséria ("Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia").

b) Certa. O segundo parágrafo tem como objetivo apresentar a dualidade da campanha de Betinho, apresentando características expositivas.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA
Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. O parágrafo argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, “o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela”. O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. O tópico frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL

→ ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada

logo a seguir;

3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: “O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial. **(3)**”

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.

4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.
5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana”. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: “Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos”. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: “Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da

opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: “Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes”. Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: “Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas”. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: “Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom”.

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: “A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É

necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: “É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características”. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: “acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita”.

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020”. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: “As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo”. Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: “O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para

quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: “O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo”. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: “Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam”. Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: “Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões”.

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias.

Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão

de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação”. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: “A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores”. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: “O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país”. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: “Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: “Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)”. Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: “por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade”. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: “Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade”.

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Lagartixas são excelentes alpinistas”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: “escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS
No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.
Enunciados mais comuns:
"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu* *para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores*...

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária*

> ***(consequências)***.

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

> 1. “Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.”

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: “Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana.”

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: “Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos.”

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: “Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto”.

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

> 2. “No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.”

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: “No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:
Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Agora é a sua vez. Selecionamos algumas provas que abordam as técnicas do texto dissertativo, para você treinar. Ao final, o gabarito. Bom trabalho!

Texto I

O QUE É CIDADANIA
Gilberto Dimenstein

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante do coração. Foi uma conquista dura.

Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei.

Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII, a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem.

No mesmo século surgiu um país fundado na ideia da liberdade individual: os Estados Unidos. Foi com esse projeto revolucionário que eles se tornaram independentes da Inglaterra.

Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado, na Europa, crianças chegavam a trabalhar até quinze horas por dia. E não tinham férias.

As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra as forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem-estar. A onda dos direitos mudou a cara e o mapa do mundo neste final de milênio. Assistimos à derrocada dos regimes comunistas, com a extinção da União Soviética. Os países do Leste europeu converteram-se à democracia.

Na África do Sul, desfez-se o regime de segregação racial. A América Latina, tão viciada em ditadores, viu surgir na década de 80 uma geração de presidentes eleitos democraticamente.

1. Para defender seus pontos de vista o autor só NÃO emprega:

a) exemplificação.
b) citação de fatos históricos.
c) interação com o leitor, questionando-o.
d) apelo a opiniões pessoais.
e) utilização do humor e da ironia.

2. O texto apresenta uma ideia principal que é:

a) a cidadania é uma conquista diária de todos nós.
b) ser cidadão é ter direitos.
c) a América Latina é um local de cidadania plena.
d) a cidadania deve compreender as mulheres.
e) ser cidadão é cuidar do público em detrimento do privado.

3. O autor se refere à cidadania como uma conquista; a palavra do texto que NÃO está relacionada a essa ideia de conquista é:

a) “lutou e morreu”.
b) “batalharam”.

c) “revolucionário”.
d) “respeito”.
e) “lutou-se”.

4. Podemos dividir o texto em cinco partes, que estão indicadas abaixo com a síntese de seu conteúdo; a alternativa em que a indicação do conteúdo NÃO está correta é:

a) do início do texto até “sem ser perseguido” – a definição de cidadania.
b) de “Há detalhes” até “a coisa pública” – exemplos de cidadania.
c) de “O direito a ter direitos” “até diante da lei” – a conquista difícil da cidadania.
d) de “Pessoas deram a vida” até “de matá-la” – fatos históricos na luta pelos direitos humanos.
e) de “Em 1948 surgiu” até o fim do texto – os direitos humanos antes da guerra.

Texto II

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER
(Diretor da ONG contra superstições) – Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS –A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

1. Em termos argumentativos, pode-se dizer que:

a) a argumentação apresentada por MS se apóia em testemunhos de autoridade.
b) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”.
c) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo.
d) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão.
e) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

2. O segmento do texto que se volta para a própria construção do texto é:

a) “Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato.”
b) “O mesmo não ocorre na arte, por exemplo.”
c) “Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres.”
d) “Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade.”
e) “Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir”.

Texto III

A FLOR DO GEÓGRAFO
Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Pauliceia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

(...)

1. A inclusão do personagem do Petit Prince tem a utilidade textual de:

a) opor-se, por seus valores, a Pierre Desfontaines.
b) defender a ideia de uma geografia científica.
c) mostrar uma posição ideal do geógrafo.
d) traçar pontos de semelhança com a geografia atual.
e) dar autoridade ao que é citado no texto.

Texto IV

NÃO

Salomão Rabinovich (Psicólogo)

A adolescência tem características particulares. São próprias dela a prepotência, a luta pela auto-afirmação, a sensação de que se pode tudo. Mas é sabido que, nessa fase da vida, somos inexperientes, inseguros, mais desatentos e um tanto desengonçados. Os jovens ainda estão em fase de crescimento, e o desenvolvimento biológico ainda não está completo. Por todos esses motivos, não é recomendável dar a carteira de motorista a um menor de 18 anos. O Brasil é campeão mundial de acidentes de carro. O trânsito em nossas grandes cidades é caótico e violento. Os motoristas com idade entre 18 e 25 anos são os que mais correm e por isso a incidência de acidentes é maior nessa faixa etária. Desde o início do ano, temos o novo Código de Trânsito Brasileiro que vem sendo criticado por ser rigoroso demais, e é nesse contexto que se deseja dar a carteira de motorista aos maiores de 16 anos. Para quê? Não é possível esperar dois anos para começar a dirigir?

Ser contra esse projeto de lei não é ser contra os jovens. Quando um adolescente vota, ele pode até estar fazendo uma escolha errada, mas ainda assim terá aprendido a exercer sua cidadania. Com um voto, porém, ele não vai morrer nem matar – o que pode acontecer se estiver dirigindo um carro. As vítimas, suas famílias e as pessoas que causaram acidentes sabem como é doloroso conviver com isso, principalmente quando um jovem morre ou fica inválido. Para ser contra a carteira de motorista para maiores de 16 anos, basta visitar os hospitais das grandes cidades e ver o estrago que a morte de um adolescente causa. Já temos muitos problemas para resolver em relação ao trânsito e aos jovens brasileiros. Não precisamos de mais esse.

1. Entre os argumentos apresentados pelo autor do texto na defesa de seu posicionamento só NÃO está:

a) o número excessivamente grande de acidentes de trânsito no Brasil.
b) a maior insegurança e inexperiência dos mais jovens.
c) o trânsito das grandes cidades ser caótico e violento.
d) o já grande número de problemas com os jovens no trânsito.
e) a velocidade maior de carros dirigidos pelos mais jovens.

2. "Para quê? Não é possível esperar dois anos para se começar a dirigir?"; sobre esse segmento do texto pode-se afirmar que:

a) a segunda pergunta explicita a primeira.
b) as duas perguntas se referem à finalidade da concessão da carteira.
c) as duas perguntas podem ser respondidas com sim ou não.
d) a segunda pergunta se refere à ideia de consequência.
e) as duas perguntas se dirigem a interlocutores diferentes.

Texto V

JOVENS ENDIVIDADOS

Vítimas do consumismo e do crédito fácil, eles gastam mais do que ganham e devem mais do que podem pagar. A conta sobra para os pais.

Camilo Vanuchi e Milton Gamez

A casa dos Vieira, no bairro paulistano Alto de Pinheiros, está sempre cheia. Aos 67 anos, o empresário José Vieira ainda divide o sofá da sala e a conta bancária com seus três filhos homens, todos com mais de 25 anos. Dono de uma fábrica de peças de plástico, ele já se conformou com a ideia de viver para sempre com os rapazes. E, quem sabe, com as futuras noras e netos."Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos", diz seu José.

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito. A fatia dos jovens no universo dos inadimplentes cresce de forma assustadora: 10% deles têm até 20 anos e 39% têm idade entre 21 e 30 anos (sim, os balzaquianos também são considerados jovens nos dias de hoje). Juntos, os consumidores até 30 anos foram responsáveis por 49% dos calotes dados em 2006 junto a bancos, administradoras de cartão de crédito e financeiras. Em 2005 somaram 44%. Os dados foram divulgados pela Telecheque. "Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos. Ficaram deslumbrados e perderam o controle", diz Antônio Praxedes, vice-presidente da Telecheque.

Revista Isto É, 24/01/2007, p. 64-5 (fragmento)

1. Em sua estrutura discursiva, o texto:

a) analisa primeiro a situação geral para num segundo momento expor casos particulares.
b) apresenta opiniões que se contrapõem e as sustenta com exemplos e relatos.
c) começa sua argumentação apontando as causas do problema para posteriormente dar soluções.
d) narra exemplos da situação em foco para em seguida formular uma hipótese.
e) justifica com dados numéricos um questionamento feito na introdução.

Texto VI

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos. Quando compramos uma roupa, não pensamos nos agrotóxicos usados na plantação de algodão ou no trabalho escravo encontrado nas fazendas.

Entretanto, se queremos justiça social e preservação da natureza, vamos ter de mudar nossos hábitos de consumo.

1. A palavra “entretanto”, que inicia o 3º parágrafo, foi empregada para introduzir:

a) a exemplificação de uma ideia a partir de um novo argumento.
b) a contraposição a ser estabelecida entre uma solução e um problema.
c) o reforço de uma opinião polêmica anteriormente defendida.
d) a confirmação de uma ideia sugerida no parágrafo anterior.
e) a negação de uma tese contrária à que está sendo defendida.

Texto VII

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

1. Na defesa de seu ponto de vista, o autor do texto marca suas opiniões de vários modos; assinale o item em que o termo sublinhado NÃO desempenha essa função textual:

a) “Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação...”
b) “Sabiamente esse conceito evoluiu.”
c) “...a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores.”
d) “Há o caminho correto: educar.”
e) “a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.”

Texto VIII

MAR SANGRENTO

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil animais – mas, segundo os ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante, agosto-2003)

1. O texto é composto por um título e 4 períodos; assinale o item em que a correspondência das partes e seu papel textual NÃO é correto:

a) título – referência metafórica ao conteúdo do texto.
b) 1º período – constatação de um fato.
c) 2º período – exceção em relação à afirmação anterior.
d) 3º período – quantificação com valor de protesto.
e) 4º período – apelo sentimental.

Texto IX

COM QUE CORPO EU VOU?

Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus “proprietários”. Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem “cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada...”

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz “sarado”, a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. “Compra-se ouro”. “Vendem-se cartões telefônicos”. “Belo espécime humano em exposição”. A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico.

Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

1. A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:
a) corpos em permanente produtividade.
b) cultura da saúde.
c) sintoma social da drogadição.
d) violência e depressão.
e) despreocupação com a aparência.

2. O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:
a) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde.
b) o corpo humano deve ter alguém como recheio.
c) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo.
d) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo.
e) os corpos sarados escondem seus verdadeiros “proprietários”.

3. Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:
a) depoimentos de autoridades no assunto tratado.
b) exemplos retirados de experiência profissional.
c) pesquisas realizadas na área do combate às drogas.
d) opiniões de caráter pessoal.
e) de base estatística.

Texto X

ECODÚVIDAS

Luc Ferry

Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor: a dimensão real dos perigos ligados ao "buraco da camada de ozônio" permite debates acirrados, da mesma forma que as causas e a extensão do fenômeno conhecido como "efeito estufa". Quanto ao aquecimento da Terra e à elevação do nível do mar que resultaria do derretimento do gelo nos pólos, as opiniões mais autorizadas estão em perfeita contradição: segundo os dados e os modelos matemáticos de previsão elaborados pela própria Nasa, é possível que o nível baixe, que se eleve ou que se mantenha.

Tudo depende! Seria bom, portanto, dispor de um balanço mais definitivo sobre essas questões e algumas outras que agitam a imprensa com tanto vigor. Pois quanto maior a incerteza científica tanto maior a propagação do dogmatismo entre os profissionais da ecologia política, que aproveitam a indeterminação dos dados para avivar o "grande medo planetário", base da paixão democrática nessa questão.

1. O texto procura demonstrar:

a) a necessidade de maior precisão científica.

b) o descuido do homem com o meio ambiente.

c) a indiferença do homem a problemas graves do planeta.

d) o aproveitamento político de questões ecológicas.

e) a arrogância do conhecimento científico.

2. O buraco na camada de ozônio e as causas e a extensão do efeito estufa são citados no texto como:

a) casos controversos de discussão.

b) exemplos de desprezo do homem pelo meio ambiente.

c) demonstrações de casos com dimensão científica.

d) situações em que se demonstra a preocupação com o meio.

e) problemas criados pelo homem na Terra.

3. "Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, // embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor"; o que se opõe entre os dois segmentos dessa parte do texto é:

a) dimensão científica X dados objetivos.

b) precisão X suposição.

c) ciência X dados controversos.

d) preocupação X despreocupação.

e) abstração X dados objetivos.

Texto XI

COMUNICAR É AGIR

José Luiz Fiorin

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. Entretanto, mesmo que não pretenda que o destinatário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.

Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. No entanto, pode-se estar em oposição às estruturas econômico-sociais de uma maneira reacionária, em que se sonha fazer voltar um mundo que não mais existe, ou de uma maneira progressista, em que se deseja criar um mundo novo. Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação.

1. O segundo parágrafo do texto, em relação ao primeiro, funciona como:

a) oposição.
b) retificação.
c) acréscimo.
d) concessão.
e) explicação.

2. "Comunicar é também agir num sentido mais amplo"; com esta frase inicial do segundo parágrafo, o autor do texto:

a) amplia o significado do verbo "agir", empregado no parágrafo anterior.
b) reforça a mesma ideia de "ação" atribuída anteriormente ao ato de comunicar.
c) corrige o emprego do verbo "agir", utilizado no primeiro parágrafo.
d) quer mostrar que "comunicar" e "agir" são ações equivalentes.
e) mostra certa ironia diante da ação humana de comunicar algo.

Texto XII

O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

(Leslie A. White, The science of culture)

1. Entre o primeiro e o último período do texto XII há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apóiam em fatos historicamente comprovados.
b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.
c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.
d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.
e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. Segundo o autor do texto XII, todas as coisas materiais são extensões ou prolongamentos do que o homem fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo. Entre as alternativas abaixo, aquela que NÃO apresenta um exemplo adequado dessas extensões ou prolongamentos é:

a) os óculos: extensão da vista.
b) a espada: extensão do braço.
c) o navio de carga: extensão das costas.
d) os transportes: extensão dos pés.
e) o perfume: extensão do olfato.

3. "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.
b) ampliar informações já fornecidas.
c) confirmar informação prestada anteriormente.
d) explicar informações pouco claras.
e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Texto XIII

CÂNCER

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

A palavra câncer vem do latim câncer, cancri, que significa "caranguejo". No próprio latim passou a designar também os tumores da mama porque, segundo alguns autores, as veias que partem deles apresentam certa semelhança com as patas do crustáceo. Para outros estudiosos, a metáfora decorre de essas úlceras roerem as carnes como um caranguejo. Com o tempo, o termo foi estendido para qualquer tipo de tumor maligno. Do termo latino derivou também "cancro", que é um sinônimo de "câncer". O mais interessante é que a origem do nosso termo "caranguejo" é exatamente a mesma, só que passando pelo espanhol "cangrejo".

1. "Para outros estudiosos, a metáfora..."; a metáfora a que se refere o texto se prende à semelhança entre:

a) caranguejo e crustáceo.
b) veias e patas.
c) mamas e carnes.
d) latim e português.
e) patas e crustáceo.

2. Após a leitura desse pequeno texto aprendemos que:

a) as palavras portuguesas provêm do antigo latim.
b) algumas palavras latinas desapareceram.
c) alguns significados são extensões do sentido original.
d) alguns idiomas desapareceram com o tempo.
e) as palavras portuguesas são originárias do latim e do espanhol.

3. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação de câncer.

b) homenagear o idioma latino.
c) alertar a população para os perigos da doença.
d) mostrar o progresso da ciência brasileira.
e) indicar os caminhos de prevenção contra o câncer.

Texto XIV

DOENÇA DE CHAGAS

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

Embora "chaga" seja uma lesão da carne, uma ferida aberta, a doença de Chagas não tem qualquer relação com esse tipo de problema. Trata-se de um mal irreversível, com várias implicações, incluindo problemas cardíacos. Na origem do termo está o nome do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas (1879-1934) que, com apenas trinta anos, descobriu o agente causador e descreveu em detalhes tudo o que se relacionava com a doença: "Saibam todos", resumiu ele, "que o inseto conhecido por barbeiro ou chupão, encontrado nas casas de pau-a-pique dos sertanejos do Brasil, é portador de um parasita que causa febre, anemia, cardiopatias e aumento dos gânglios." Como "homenagem" ao sanitarista Oswaldo Cruz, com quem trabalhava, o cientista deu o nome ao parasita trypanosoma cruzi. Essa estranha homenagem de doença foi feita também a ele, quando o povo passou a chamar a parasitose de "doença de Chagas".

1. Das duas homenagens citadas no texto:
a) o nome de Oswaldo Cruz homenageou o parasita.
b) o nome de Oswaldo Cruz homenageou a doença.
c) o nome dado à doença homenageou Carlos Chagas.
d) só a segunda atribui valor à descoberta.
e) só a primeira representa, de fato, uma homenagem.

2. O texto tem como finalidade principal:
a) justificar a denominação da doença de Chagas.
b) homenagear Carlos Chagas.
c) homenagear Oswaldo Cruz.
d) mostrar o progresso da ciência brasileira.
e) ensinar o povo a proteger-se da doença de Chagas.

Texto XV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o

Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

1. Em relação à primeira frase do texto, todo o trecho seguinte do primeiro parágrafo funciona como:

a) contradição.
b) exemplificação.
c) comparação.
d) explicação.
e) conclusão.

2. O trecho entre parênteses – que ele azedou – no primeiro parágrafo do texto:

a) explica uma afirmação anterior.
b) exemplifica um fato citado.
c) corrige algo dito anteriormente.
d) acrescenta algo ao que foi dito.
e) ratifica um pensamento expresso antes.

Texto XVI

FUMAR?

Vera Lúcia Scognamiglio

Um pai ou uma mãe que fumam podem trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar. Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto. Às vezes, do mundo adulto que “deu certo”, como sugerem as propagandas de cigarro: homens e mulheres independentes, felizes, bem-sucedidos... Mas, neste sentido, acredito que a mídia exerça mais influência que o exemplo dos pais. E o grupo de pares, mais ainda. Fumar é um hábito de uma parte da tribo humana que acolhe os que se identificam com ela e com seus rituais, linguagem, gestos comuns, etc. Se um adolescente frequenta uma turma em que todos fumam, a influência será muito forte para que adote esse hábito do grupo como seu. Nesses momentos, pedir ou dar um cigarro ou fumar coletivamente facilita muito a aproximação com o outro e abre um canal de comunicação numa linguagem comum a todos. O que importa é que o jovem se sinta integrado ao grupo, adotando os mesmos padrões e comportamentos da turma, que nessa etapa da vida é quem dita as normas.

Além disso, o cigarro pode ser muito prazeroso, pois sabemos que ele se relaciona em algum nível com as gratificações orais da infância que podem ser reativadas em qualquer idade. Dessa forma ele pode muito bem funcionar como substituto de alguma coisa ou de alguém que está faltando, uma espécie de companheiro de toda hora. Para alguns adolescentes o cigarro pode aplacar a ansiedade, funcionando como um apoio quando, por exemplo, eles têm de enfrentar uma situação social nova. A adolescência é uma fase carregada de situações estressantes, e o cigarro, a exemplo de outras drogas, lícitas ou ilícitas, tem o poder de relaxar.

Retomando a questão da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos, me parece que, se ocorre de fato alguma influência, o mais comum é que ela opere no sentido contrário. Os filhos de pais fumantes frequentemente abominam o cigarro, se sentem mal e se irritam quando os pais fumam por perto, e mesmo se preocupam com os riscos que o cigarro representa para a saúde dos pais, tentando persuadi-los para que parem de fumar.

1. Segundo o primeiro parágrafo do texto, o fato de pai e mãe fumarem:

a) é causa necessária e suficiente na iniciação dos filhos no hábito de fumar.
b) é razão determinante na formação, nos filhos, do vício de fumar.
c) é causa necessária, mas não suficiente para que os filhos fumem.
d) não é causa necessária nem suficiente para que o vício do fumo chegue aos filhos.
e) não é causa necessária, mas é suficiente para a iniciação dos filhos no fumo.

2. No último parágrafo do texto, a autora retoma o tema da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos para:

a) confirmar uma opinião dada anteriormente.
b) acrescentar um dado esclarecedor sobre um aspecto abordado no 1º parágrafo.
c) fazer uma concessão a um pensamento expresso no parágrafo inicial.
d) trazer uma opinião que contradiz algo expresso anteriormente.
e) expressar uma certeza que apóia ideias contrárias ao tabagismo.

Texto XVII

ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Arnaldo Niskier, Educação em primeiro lugar

As crianças brasileiras, em geral, chegam à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirirem, nos seus primeiros anos de vida, os 10 bilhões de neurônios necessários à constituição adequada do cérebro, com certeza terão dificuldades de passar pela etapa de alfabetização, a partir dos 6 anos de idade.

O cientista pernambucano Nelson Chaves tem uma teoria sobre a criação de uma "geração nanica", que se estaria desenvolvendo no Nordeste, devido à falta de proteínas. Para ele, "o problema da desnutrição é econômico e social. É preciso elevar o nível econômico das populações e isso é um problema geral de governo".

No plano geral, a saúde é da responsabilidade do Estado. E é inadmissível que tenhamos desenvolvido a prática de medicina curativa, a custos altíssimos para os contribuintes, quando a medicina preventiva seria muito mais aconselhável e barata. Essa última relaciona-se com a educação sanitária, envolvendo aspectos sociais, como saneamento básico, vacinações, conhecimento de parasitoses, higiene corporal e outros.

Já a medicina curativa, a mais praticada no Brasil, volta-se para a resolução de problemas de saúde que poderiam não ter surgido se a educação sanitária fosse amplamente praticada.

1. "As crianças brasileiras, em geral,..."; a expressão em geral:

a) indica a totalidade das crianças brasileiras.
b) leva em consideração a minoria pobre.
c) mostra que a afirmação é duvidosa.
d) despreza dados menos significativos.
e) enfatiza problemas que afetam todas as crianças.

2. O segundo período do primeiro parágrafo:

a) mostra uma opinião pessoal do autor do texto.
b) destaca um conhecimento científico estabelecido.
c) indica um problema que justifica a aprovação escolar.
d) comprova uma afirmação anterior do texto.

e) apresenta argumentos do autor a favor da desnutrição.

3. Todas as alternativas a seguir se referem à “geração nanica”, referida no segundo parágrafo do texto, exceto:

a) as crianças dessa geração padecem de desnutrição crônica.
b) essa geração é fruto da falta de proteínas na infância.
c) esse mal atinge as crianças brasileiras, em geral.
d) a geração nanica é marca flagrante no Nordeste.
e) as crianças dessa geração não adquiriram 10 bilhões de neurônios.

Texto XVIII

ENTREVISTA
Isto é, novembro de 2005

Revista: É verdade que muitos brasileiros estão voltando a procurar tratamento contra o câncer fora do país?

Roberto Gil: Sem dúvida. Começamos a ter dificuldade de acesso a determinados tratamentos. Não estamos conseguindo aprovar a entrada de medicamentos de ponta lançados no mercado internacional porque não se chega a um acordo de preço. Então, a alternativa de ir para fora aparece como opção para obter melhor tratamento. Isso é muito ruim. Primeiro para quem vai, que terá de se afastar de seus familiares, de seus amigos, de suas referências justamente no momento em que mais precisa desse apoio. Depois, para quem está doente e fica, resta a sensação de que a terapia que está recebendo é inferior à que receberia se estivesse em outro país, apesar de termos profissionais altamente qualificados. Por fim, isso faz com que alguns hospitais se especializem prioritariamente no atendimento a esse tipo de paciente, de elite. Não temos ainda números, uma estatística de quantos brasileiros estão procurando tratamento fora, mas posso afirmar isso baseado na minha rotina e na de meus colegas.

1. A finalidade da pergunta da revista é:

a) resolver um problema.
b) confirmar uma informação.
c) esclarecer uma dúvida.
d) tomar conhecimento de algo.
e) saber a razão de um fato.

2. Segundo o entrevistado, entre as consequências de muitos pacientes de câncer procurarem tratamento fora do Brasil está:

a) o tratamento diferenciado segundo as classes sociais.
b) a criação de novos hospitais.
c) a valorização de nosso sistema de saúde.
d) a má consideração dos médicos estrangeiros.
e) a perda da relação médico/paciente.

3. A opinião dada pelo médico:

a) tem base estatística.
b) fundamenta-se na experiência.
c) provém das estatísticas hospitalares.
d) é originária do noticiário da imprensa.
e) foi transmitida por profissionais qualificados.

Texto XIX

Posso tomar banho após a refeição?

(Marcelo Duarte – O guia dos curiosos)

Tomar banho frio ou entrar numa piscina depois de ter comido não oferece riscos. O que não se deve fazer é qualquer tipo de exercício físico intenso, como nadar ou surfar. Isso desvia o sangue do estômago para os músculos que estão trabalhando. Após as refeições, boa parte do seu sangue vai para o estômago e o intestino a fim de realizar uma digestão adequada. Ao praticar esportes depois de comer, a pessoa fica com dificuldades na digestão e acaba passando mal (enjoo, suor frio e tontura). Tomar banhos longos e quentes dilata os vasos sanguíneos da pele e também acaba desviando o sangue do estômago.

1. "Posso tomar banho depois de uma refeição?"; segundo o texto, a melhor resposta para essa pergunta é:

a) sim, pois isso nenhum mal faz.
b) sim, pois a digestão se processa normalmente.
c) não, pois isso traz problemas graves.
d) sim, mas é desaconselhável, pois os exercícios físicos prejudicam.
e) sim, desde que não sejam demorados e com água quente.

2. Os atos de nadar e surfar são citados no texto como:

a) exemplos de exercícios que devem ser evitados.
b) atos que em nada prejudicam.
c) atividades que auxiliam na digestão.
d) prejudiciais ao desenvolvimento físico.
e) causadores de problemas nos intestinos.

3. Pela leitura do texto, a resposta dada pelo autor se apoia em:

a) dados resultantes de pesquisas.
b) informações de autoridades médicas.
c) conhecimentos pessoais do autor.
d) opiniões superficiais de caráter popular.
e) depoimentos de autoridades da área da saúde.

Texto XX

A rolinha e o elefante

Ao ver a rolinha carregando em seu bico água do rio até um incêndio que se alastrava na floresta, o elefante perguntou:

– Você está querendo apagar aquele fogaréu com essas gotinhas d'água?

A rolinha respondeu:

– Estou apenas fazendo a minha parte.

1. A mensagem a ser depreendida do texto é:

a) quem tudo quer, tudo perde.
b) deus ajuda a quem cedo madruga.
c) não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe.
d) a indiferença é o pior de todos os males.

e) de boas intenções o inferno anda cheio.

Texto XXI

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Divergência sobre situação do país.

Dois economistas que acompanham a produtividade brasileira têm opiniões contrárias sobre a situação institucional do país. Para Pedro Cavalcanti, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), não há piora no quadro institucional brasileiro que justifique uma queda tão significativa no ranking.

– O fato de a corrupção estar clara hoje não significa que não existia no passado. E o país avançou. Aprovou a lei de falências que deu mais garantias a quem empresta e mudou o crédito imobiliário. A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva.

Cavalcanti afirma, porém, que a alta carga tributária, que subiu de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) para 36% em 15 anos sem a contrapartida de melhoria nos serviços é um entrave para aumentar a competitividade.

Fábio Fonseca, professor do Ibmec, vê retrocessos no país, principalmente com a crise política. Outro fator a empurrar para baixo, segundo o economista, foi o desempenho melhor de países como África do Sul, Índia, Indonésia.

– Não há transparência nos gastos do governo. E quando há é somente para iniciados. O regime tributário é caótico e a Receita Federal comemora todo mês a arrecadação recorde como se fosse algo bom.

1. Só NÃO se pode dizer sobre o subtítulo dado ao texto – divergência sobre situação do país – que ele:

a) indica o tema central do texto.

b) antecipa o assunto do texto.

c) resume o que vai ser tratado.

d) indica uma posição do jornalista.

e) mostra ser tema de interesse nacional.

2. O texto diz que as pessoas que expressam opiniões são “dois economistas que acompanham a produtividade brasileira”; a única alternativa que NÃO justifica o fornecimento dessa informação é que:

a) as pessoas consultadas são igualmente competentes.

b) os dois economistas merecem credibilidade.

c) os dois economistas estão bastante atualizados.

d) o assunto tratado é do conhecimento de ambos.

e) o jornal só contrata pessoas de alto gabarito.

3. A aprovação da lei de falências e a mudança do crédito imobiliário foram citadas no texto para mostrar:

a) a deterioração do sistema econômico brasileiro.

b) o progresso do Brasil no setor do crédito.

c) o avanço do Brasil nas conquistas democráticas.

d) o retrocesso político do país.

e) exemplos de medidas que só beneficiam o capital.

4. “A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva”; a pesquisa referida é a que:

a) mostrou o avanço econômico do país.
b) causou a queda do Brasil no ranking.
c) demonstra o acerto das medidas tomadas.
d) confirma a diminuição da corrupção no país.
e) indica o progresso legal do Brasil.

5. No início do terceiro parágrafo aparece a conjunção porém, que mostra uma oposição entre o que foi dito e o que está expresso nesse terceiro parágrafo. A oposição referida se verifica entre:

a) passado X presente.
b) política X economia.
c) governo anterior X governo atual.
d) ditadura X democracia.
e) aspectos positivos X aspectos negativos.

Texto XXII

SOLIDARIEDADE

Betinho, Jornal do Brasil, 12/09/1993

[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade.

A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza.

Se a indiferença construiu esse apartheid monstruoso, a solidariedade vai destruir suas bases. E essa energia existe com uma força surpreendente entre nós, uma força capaz de contagiar quem menos se espera e de produzir uma nova cultura, a do reencontro.

Quando o Movimento da Ação da Cidadania começou, ninguém esperava que fosse capaz de andar tão rápido, de se expandir com tanta força, de tocar tantas e tão diferentes pessoas, de encher auditórios e de se espalhar por todos os cantos do país.

Há uma tremenda força de mudança no ar, na terra. Há um movimento poderoso, tecendo a novidade através de milhares de gestos de encontro. Há fome de humanidade entre nós, por sorte ou por virtude de um povo que ainda é capaz de sentir, de mudar e de impedir que se consume o desastre, o suicídio social de um país chamado Brasil.

1. O texto é uma reflexão sobre a solidariedade, motivo de um movimento – o Movimento da Ação da Cidadania – criado por Betinho, autor do texto, alguns anos atrás. O primeiro parágrafo do texto é construído numa estrutura comparativa, em que só NÃO correspondem:

a) a miséria / a negação da miséria
b) foi sendo construída / começa a se realizar
c) indiferença / prática
d) exclusão, destruição / solidariedade
e) das pessoas / ampla e generosa

2. O fato de o texto começar por colchetes com pontos suspensivos – [...] – indica que:

a) havia outros segmentos anteriores que não foram reproduzidos.
b) se trata de um texto reflexivo e que é necessário pensar sobre o que é dito.
c) o texto é cópia de um original já publicado anteriormente.
d) há citações alheias inseridas no corpo do texto.
e) a publicação do texto é matéria paga pelo próprio autor.

3. “A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.”; entre os problemas referidos nesse segundo parágrafo do texto só NÃO está o(a):

a) egoísmo.
b) violência.
c) indiferença.
d) corrupção.
e) medo.

4. A palavra democrática, ao final do terceiro parágrafo, funciona, em relação aos segmentos anteriores do mesmo parágrafo, como:

a) retificação.
b) síntese.
c) explicação.
d) confirmação.
e) comparação.

Texto XXIII

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada.

Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:

a) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional.

b) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida.

c) a arte referida no texto é a produzida pelo povo.

d) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte.

e) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

2. Ao dizer que "nossa vida está cercada dela por todos os lados" a autora do texto faz alusão à definição de "ilha", presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para "arte" é:

a) a ilha.

b) a água.

c) a terra.

d) o céu.

e) o vento.

3. O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:

a) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo.

b) indicar um exemplo de desconhecimento de arte.

c) mostrar a presença da arte em torno de nós.

d) exemplificar um caso de proximidade da arte.

e) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

Texto XXIV

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. O texto corresponde às primeiras linhas de um livro cujo título é Ciência e navegação; o segmento do texto onde NÃO há qualquer referência à ciência é:

a) “Foi numa época em que os homens de coragem e de saber.”
b) “Para isso foram necessários avanços técnicos...”
c) “Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses,...”
d) “... a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.”
e) “... transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval.”

2. O segundo período do texto – Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos – tem a função textual de:

a) causar suspense no leitor para manter seu interesse pela leitura.
b) explicar o porquê de ser essa uma saga de extraordinária beleza.
c) localizar a época sobre a qual o livro vai concentrar suas atenções.
d) antecipar a consequência das grandes navegações portuguesas.
e) valorizar o conhecimento científico da época destacada.

3. O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:

a) “extraordinária beleza” / “esforço heroico”
b) “esforço heróico” / “planos vélicos”
c) “planos vélicos” / “avanços técnicos”
d) “avanços técnicos” / “descobrimentos marítimos”
e) “descobrimentos marítimos” / “extraordinária beleza”

Texto XXV

FALSA HARMONIA

Wellington Silva

Um dos principais argumentos dos que se opõem à adoção de políticas de ação afirmativas é a pretensa harmonia com que negros e brancos sempre conviveram no Brasil. Os defensores da adoção de cotas nas universidades federais estariam importando um remédio feito sob medida para a racista sociedade americana, o que provoca no doente um efeito colateral grave: o surgimento de conflitos entre negros beneficiados pelas cotas e brancos “excluídos”. Diferentemente dos EUA, onde ocorreram e ocorrem manifestações explícitas de segregação, no Brasil negros e pardos não são vítimas de preconceito racial: aqui não existem guetos, e negros e brancos circulam livremente em todos os aspectos sociais. A cota seria um perigo, pois poderíamos transformar o país em um barril de pólvora com a criação de um fenômeno até então inexistente: o preconceito racial.

Os defensores dessa tese precisam encontrar outro argumento para bombardear o projeto do governo federal que institui as cotas nas universidades federais. Lamento informar, mas existe segregação racial no Brasil, sim. Claro que, devido às histórias e formações culturais distintas, temos um racismo com nuances diferentes, mas cuja essência é a mesma do americano. Aqui, como nos EUA, existem espaços demarcados, espaços cujos acessos tradicionalmente são vedados para os negros. Talvez os adversários das ações afirmativas não percebam essa realidade pelo simples fato de ela não os afetar, uma vez que são em sua maioria brancos. E uma coisa é analisar o racismo, outra é viver o racismo.

A perspectiva da qual se olha um problema quase sempre faz toda a diferença. A afirmação de que não existe racismo no Brasil só pode ser resultado da experiência de quem vê essa questão da perspectiva do "branco", pois o racismo existe e há muito tempo. Quem é negro sabe, pois convive com ele todo dia, desde a hora em que acorda até hora em que vai dormir.

1. O título do texto – "Falsa harmonia" – se refere à ideia falsa de que:

a) não há racismo no Brasil.
b) brancos e negros são inimigos no Brasil.
c) todos conseguem emprego com facilidade.
d) negros podem viver no mesmo espaço que os brancos.
e) no Brasil há miscigenação.

2. O texto começa:

a) pelos argumentos favoráveis ao estabelecimento de cotas para negros.
b) pelos argumentos contrários ao estabelecimento de cotas para negros.
c) pela defesa do governo federal, ao estabelecer cotas para negros nas universidades.
d) pela oposição ao projeto do governo que matricula negros nas universidades.
e) pela apresentação de um problema, sem tomada de posição.

3. Ao final da leitura do texto constata-se que a posição do jornalista que é autor do texto é a de que:

a) o racismo existe no Brasil e é mais forte que o americano.
b) o racismo não existe no Brasil, onde pretos e brancos convivem em harmonia.
c) o racismo existe no Brasil, mas é diferente do americano.
d) não existe racismo no Brasil, pois as leis não permitem.
e) só existe racismo no Brasil para quem vê o problema da perspectiva branca.

Texto XXVI

Capaz de minar as mais sólidas estruturas econômicas e sociais do País, o contrabando pode ser apontado como um dos principais instrumentos de degradação social, produzindo um sem número de problemas e esgarçando o tecido das relações comerciais e das transações financeiras.

(Adaptado de *www.unafisco.org.br*, 30/10/2000)

1. Assinale a opção em que o argumento apresentado **não** reforça a ideia principal do texto abaixo.

a) Devido ao seu caráter ilegal, marginal e ilegítimo, o contrabando expõe a economia doméstica formal à concorrência desleal.
b) Em última instância, o contrabando atenua a questão do desemprego, pois representa uma forma assistemática de absorção informal de mão de obra.
c) O sistema que mantém o contrabando também propicia e patrocina o crime organizado, pois favorece o tráfico de armas e drogas.
d) Embora não se enfoque sempre essa questão, o contrabando vulnerabiliza a saúde pública e põe em risco a vida das pessoas com a introdução no mercado de produtos sem qualquer controle regulamentar.

e) A entrada ilegal de substâncias químicas fragiliza o meio ambiente pela introdução de produtos perigosos sem qualquer controle e propicia a destruição e a degradação de reservas naturais.

Texto XXVII

"Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se autorrealizam, como um vaticínio, um augúrio."

1. Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.

a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, As profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.

b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.

c) Quando uma grande (ou pequena) ideia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.

e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

Texto XXVIII

A população sertaneja é e será monarquista por muito tempo, porque no estádio inferior da evolução social em que se acha, falece-lhe a precisa capacidade mental para compreender e aceitar a substituição do representante concreto do poder pela abstração que ele encarna, pela lei. Ela carece instintivamente de um rei, de um chefe, de um homem que a dirija, que a conduza e, por muito tempo ainda, o Presidente da República, os presidentes dos Estados, os chefes políticos locais serão o seu rei, como, na sua inferioridade religiosa, o sacerdote e as imagens continuam a ser os seus deuses. Serão monarquistas como são fetichistas, menos por ignorância do que por um desenvolvimento intelectual, ético e religioso, insuficiente ou incompleto.

(Raimundo Nina Rodrigues, As Coletividades Anormais, S. Paulo, 1939)

1. Julgue se as proposições I, II e III expressam a leitura correta do texto, reproduzindo as ideias nele contidas sem distorcer e desvirtuar a significação textual. Marque, a seguir, a opção correta.

I. Dada a situação de repúdio às relações sociais do homem sertanejo, falece-lhe a capacidade mental responsável pelo pensamento abstrato.

II. No aspecto religioso, a população sertaneja padece da mesma inferioridade que demonstra ter em relação à representação política.

III. Menos por ingenuidade e mais por ignorância, a população do interior adere instintivamente e se submete passivamente ao ideário monarquista.

a) Todas as proposições estão corretas.

b) Todas as proposições estão incorretas.

c) Está correta apenas a proposição I.

d) Estão incorretas as proposições I e III.

e) Estão corretas as proposições I e II.

2. Assinale o parágrafo que, ao dar continuidade ao trecho de Raimundo Nina Rodrigues, produz uma **ruptura** na linha de argumentação e de desenvolvimento das ideias do texto.

a) O que não se pode exigir delas é que perfilhem entre os que estão de posse do poder e os que disputam essa posse, capitaneados por verdadeiros régulos de que os jagunços representavam apenas o exército, a força material.

b) O que é pueril é exigir que essas populações compreendam que a federação republicana é a condição, a garantia da futura unidade política de um vasto país que não pode oferecer a centralização governamental da Monarquia.

c) Consequentemente, o que predomina soberana é a vontade, são os sentimentos ou os interesses pessoais dos chefes, régulos ou mandões, diante dos quais as maiores garantias da liberdade individual ou se transformam em recurso de perseguição contra inocentes, se desafetos, ou se anulam em benefício de criminosos quando amigos.

d) Seria ingênuo esperar que pudesse ser outro o sentimento político do sertanejo; seria preciso negar a evolução política e admitir que os povos mais atrasados e incultos podem, sem maior preparo, compreender, aceitar e praticar as formas de governo mais liberais e complicadas.

e) Todas as grandes instituições que, na civilização deste fim de século, garantem a liberdade individual e dão o cunho da igualdade dos cidadãos perante a lei são mal compreendidas, sofismadas e anuladas por essa gente.

Texto XXIX

Questão velha, polêmica e controvertida, que constitui obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias, mas que sempre viva e exacerbadamente atual, é a do "sigilo bancário", pois frente ao crédito tributário e ao Fisco, aquele como um bem público relevante e indisponível e este na busca de cumprir os objetivos a que se destina de aferir a real capacidade contributiva, arrecadar tributos, promover a igualdade e a justiça fiscal, colocam-se a preservação e a garantia dos direitos fundamentais invioláveis de privacidade e intimidade inerentes às pessoas dos contribuintes.

(Mary Elba G. Q. Maia, "A Inexistência de sigilo bancário frente ao poder-dever de investigação das autoridades fiscais", Tributação em Revista, julho/setembro de 1999)

1. Assinale a proposição nuclear do texto, aquela que contém a ideia-síntese em torno da qual se desenvolve sintática e semanticamente o parágrafo.

a) Questão velha, polêmica e controvertida é a do sigilo bancário frente ao crédito tributário e ao Fisco.

b) Frente ao crédito tributário e ao Fisco, coloca-se a questão do sigilo bancário como um obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias.

c) Por ser um bem público relevante e indisponível, o crédito tributário deve preservar e garantir o direito de privacidade do contribuinte.

d) A preservação dos direitos fundamentais de privacidade dos contribuintes frente ao crédito tributário e ao Fisco deve ser colocada na discussão do sigilo bancário.

e) Na tarefa de cumprir os objetivos de aferir a capacidade contributiva, arrecadar tributos e promover a igualdade e a justiça fiscal, o Fisco deve preservar e garantir a questão do sigilo bancário dos contribuintes.

Texto XXX

Um jogo, os jogos

Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Ao dirigirmos um olhar atento às manifestações mais recentes da arte interacional, verificamos a expressiva tendência à utilização, em uma única obra, da combinação das variadas formas artísticas. É comum, por exemplo, atualmente, ouvir referências não a exposições de trabalho, mas a performances, instalações, instalações multimídias ou termos equivalentes. A eletrônica define o futuro da arte interacional e revela uma nova consciência da evolução da arte, inserida em uma era voltada para a interatividade e a realidade virtual.

A arte contemporânea busca, intencionalmente, uma multiplicação de significados. Em um único livro, o leitor é convidado a conviver com uma pluralidade de histórias, de gêneros e de direções de leitura. Ocorre um movimento de desindividualização dos gêneros de arte. A literatura se associa aos roteiros de TV, à pintura, à escultura, à música, ao cinema, inaugurando, em sua estruturação original, um amplo e inequívoco projeto interativo, não fora esse o seu maior desafio.

(Maria Angélica Alves. Leitura e literatura infantil; a questão do ser, do fazer e do sentir, Brasília, 2000)

1. Julgue as ideias dos períodos a seguir quanto à possibilidade de introduzirem um novo parágrafo final, corretamente grafado, mantendo coerência com o texto acima.

a) Assim, um grande desafio para a literatura, na modernidade, é saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos em uma visão pluralística e multifacetada do mundo.

b) Em síntese, o narrador e o leitor dos livros interativos reconhecem que, para vencer todos os obstáculos e cumprir a missão proposta no início da narrativa, é preciso utilizar a esperteza e o conhecimento.

c) Finalmente, alguns livros modernos propõem desafios ou tarefas ao leitor para que ele possa vencer as etapas da leitura; outros estimulam a entrada do leitor na obra, por meio de alternativas ou opções propostas pelo narrador.

d) A mudança do comportamento nas formas de interpretação do produto artístico reflete a mudança de comportamento exigida pela vida contemporânea.

e) Vivemos em uma sociedade de opções e alterar a ficção significa tão somente expressar um desejo de alteração da própria realidade; alterar histórias e alterar a História.

Texto XXXI

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

1. Os itens abaixo correspondem, na mesma sequência, aos parágrafos do texto XXXI. Julgue se cada item expressa as ideias centrais do respectivo parágrafo.

a) O leitor é personagem da modernidade só porque sua emancipação traduz o processo de liberação de que se originou a sociedade contemporânea.

b) O individualismo da sociedade burguesa, o antropocentrismo estimulado pelo Renascimento, o desenvolvimento da imprensa e a expansão da escola são alguns dos fatores que criaram o espaço social propício à leitura.

c) Do progresso tecnológico do século XIX resultaram duas noções: de um lado, a de público, que parte da, ou toda a literatura, pode reconhecer ou não; de outro, a de leitor, figura que o escritor busca seduzir com seu texto.

d) O leitor, mesmo sendo presença poderosa, capaz de influenciar os mecanismos literários, não é figura de dimensão única, nem de direção unitária.

e) Talvez porque no Brasil a leitura não seja prática sólida, nem sejam consistentes algumas das instituições culturais encarregadas de sua difusão, reclama-se uma atuação mais produtiva do Estado, no sentido de melhorar a cultura e a educação do país.

Texto XXXII

Inimigos na trincheira

Quando, esporadicamente, um gaúcho aparece em um programa de televisão líder de audiência em nível nacional, julgamos equivocadamente que nos descobriram. Nós nos conscientizamos da ilusão assim que notamos que novamente é um fato isolado. O mesmo acontece com a chamada integração cultural do Mercosul. Algumas investidas sem a mínima programação normalmente não geram fatos com a solidez necessária para o fim. Mas esses não são os maiores problemas gaúchos.

Para alcançarmos ambas as expectativas, temos que calar inimigos na própria trincheira. Quando se fala em integração cultural com os países do Prata, sempre aparece um Padre Rômulo para contestar, apoiado exclusivamente em seu preconceito. Quando alguém fura o bloqueio e brilha na mídia nacional, os caranguejos gaúchos de plantão afiam suas garras.

A integração cultural requer programação, apoio dos governos, boa vontade das partes e muito desprendimento. Da mesma forma, a difusão do gauchismo em todo o território nacional.

Antes de pensarmos em convencer os de fora, temos que procurar mostrar aos daqui que somos capazes de uma convivência pacífica e harmoniosa com o mundo exterior. Necessitamos com urgência quebrar alguns espelhos para que os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria. Se, apesar desses obstáculos, estamos conseguindo, é porque vislumbramos o objetivo certo.

Paulo de Freitas Mendonça. "Editorial". Jornal de Nativismo, n. 158. nov./2001. p.2
(com adaptações).

1. A partir da leitura interpretativa do texto 32, julgue os itens seguintes.

a) O título do texto aponta para a existência de adversários em campo de guerra; o texto esclarece que os habitantes do Mercosul, nomeados de "caranguejos gaúchos", são adversários dos demais habitantes dos países do Prata, nomeados de "mundo exterior".

b) O texto estrutura-se segundo uma linha de raciocínio que vai do particular para o geral e do concreto para o abstrato, sob o foco de um gaúcho.

c) Para a solução do problema que está em discussão no texto, são empecilhos a falta de programa e de apoio por parte dos governantes, além da má vontade e da vaidade de algumas pessoas.

d) Muda-se o sentido, mas não se alteram as relações sintáticas na reescritura de "os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria" como os narcisos avistem outra imagem que não seja a própria, verdadeiramente bela.

e) Ao afirmar, no primeiro parágrafo do texto, que o "mesmo acontece com a chamada integração cultural do Mercosul", o autor refere-se ao elevado nível de afinidade existente hoje entre os países-membros do Mercado Comum do Sul no que diz respeito ao comércio, às políticas internas, ao sistema financeiro e, sobretudo, à cultura.

Texto XXXIII

Individualistas e comportados. E daí?
Laura Greenholg. Sociedade dos poetas vivos.
In: Elle, ago./1990. p. 35 (com adaptações).

Cientistas sociais e filósofos de inúmeras correntes garantem: a geração de 90 é ambígua. Explica-se: os adolescentes dessa época buscam o bem-estar individual mas também consideram o conceito "viver dignamente" como um direito da humanidade. Só que eles não pretendem se fatigar nas lutas sociais, nem se sentem atraídos por bandeiras políticas ou cartilhas ideológicas. Em uma pesquisa recente na França, o item "justiça social" foi classificado como um dos menos importantes por moças e rapazes na faixa dos 14 aos 17 anos. Imediatamente, a geração que ouve Madonna, diverte-se com Steven Spielberg e devora sanduíches passou a ser chamada de "novos individualistas". O filósofo e escritor francês Laurent Joffrin, autor do livro Um Toque de Juventude, celebra com otimismo os "moralistas de blue jeans": "eles não são apáticos como se supõe. Seus interesses vão além do prazer imediato e da pura distração", explica Joffrin. Mais cético, seu colega Alain Finkelkraut acredita que os jovens dos anos 90 se apóiam em relacionamentos superficiais e valores distorcidos. "Comportam-se como se a vida fosse um grande videoclip...", lamenta. Enquanto os intelectuais batem boca, os ingleses que cresceram ouvindo a balada conservadora de Margaret Thatcher hoje insistem que a vida comportada é muito melhor. Em uma pesquisa da revista Look Now, moças e rapazes de 15 a 24 anos confessam gostar de boas roupas, querem ser vistos como pessoas sensíveis e responsáveis, pretendem ter uma carreira sólida e fazer fortuna. Desnecessário dizer que a Dama de Ferro adorou os resultados da pesquisa.

Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 10.

1. O texto é essencialmente dissertativo, podendo ser distribuído em parágrafos, dos quais o introdutório iria até "cartilhas ideológicas". (l. 4)

2. O primeiro período (l. 1) contempla a ideia geral do texto, resgatando na palavra “ambígua” o comportamento da juventude: apático e superficial.

3. Na linha 6, inicia-se uma passagem narrativa que se estende até “lamenta” (l. 12) e que conta a rotina da juventude francesa da época.

4. A pesquisa relativa aos ingleses, cujos resultados aparecem a partir do antepenúltimo período do texto, agradou a liderança conservadora porque mostra que os jovens britânicos são idealistas, consumistas, alienados e ambiciosos.

5. Ao se distribuir adequadamente em parágrafos, faltaria um fechamento que resgatasse a ideia básica desenvolvida no texto e desse caráter conclusivo ao título proposto.

Texto XXXIV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar “plugado” a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. Com a primeira frase do texto – Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual – o autor do texto:

a) quer mostrar que esse é um assunto de pouca importância.
b) indica que já explorou esse tema em outros textos.
c) demonstra que seus argumentos foram reprovados por alguns leitores.
d) destaca a existência de novos dados sobre o assunto.
e) deseja alertar os leitores para o perigo de não conhecer-se bem um assunto.

2. Na primeira frase do texto o autor diz que é de seu desejo comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual; lendo integralmente o texto podemos afirmar que o autor:

a) fez exatamente o que desejava.
b) não fez nada que prometeu.
c) só abordou uma desvantagem do mundo virtual.
d) só abordou as vantagens do mundo virtual.
e) na verdade, comparou o mundo virtual com o mundo real.

3. Segundo o texto, a principal desvantagem do mundo virtual é:

a) não permitir o erro.
b) não favorecer a criatividade.
c) impedir o movimento.
d) opor-se ao ato de pensar.
e) facilitar o conformismo.

4. “Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio. Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir”; com esses segmentos o autor do texto pretende:

a) indicar o ponto de vista sob o qual o tema será tratado.
b) mostrar a estruturação do texto.
c) especificar o assunto a ser tratado.
d) identificar a autoridade de quem fala sobre o tema.
e) demonstrar seriedade no tratamento do tema.

5. “o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória”; com essas marcas, o autor do texto quer destacar uma qualidade do homem que é:

a) a imprevisibilidade.
b) a criatividade.
c) o egoísmo.
d) a religiosidade.
e) a limitação.

6. “E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura”; essa frase, ao final do terceiro parágrafo, mostra a presença, argumentativamente falando, de:

a) uma consequência derivada de uma causa.
b) uma conclusão a partir de um raciocínio anterior.
c) uma simplificação exagerada.
d) uma afirmação sem argumentos de base.
e) uma ideia contrária às premissas.

Texto XXXV

No discurso, tanto o dos políticos como o dos eleitores, a educação é sempre prioridade. Mas basta dar uma espiada nas avaliações internacionais e nacionais de desempenhos de alunos para constatar o desastre que é o ensino brasileiro.

No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas, a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também de 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. É um fracasso.

E a situação tende a piorar no futuro. Como mostrou a reportagem principal do último Sinapse, publicado na terça-feira, a profissão de professor corre risco de extinção no país. Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos. Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?

A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas pelas escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, os professores ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social.

A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

(Folha de São Paulo, 3 de outubro de 2005 – editorial)

1. Ao argumentar, pode o falante valer-se de estratégias variadas, tais como:

I. apoiar-se na autoridade de instituições especializadas em matéria de discussão.
II. ilustrar com narração de fato, real ou não, para tornar mais convincente a proposição que defende.
III. apresentar dados estatísticos precisos, capazes de gerar convicção.
IV. recorrer ao raciocínio indutivo ou a generalizações a partir de fatos específicos, concretos.

No texto, o autor se vale das seguintes estratégias acima mencionadas:

a) I, II, III.
b) I, III, IV.
c) II, III, IV.
d) I, II.
e) apenas IV.

Gabarito: Texto I – 1. e; 2. b; 3. d; 4. e; **Texto II** – 1. c; 2. a; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. d; 2. a; **Texto V** – 1. d; **Texto VI** – 1. b; **Texto VII** – 1. c; **Texto VIII** – 1. c; **Texto IX** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto X** – 1. a; 2. a; 3. c; **Texto XI** – 1. c; 2. a; **Texto XII** – 1. c; 2. e; 3. c; **Texto XIII** – 1. b; 2. c; 3. a; **Texto XIV** – 1. c; 2. a; **Texto XV** – 1. b; 2. d; **Texto XVI** – 1. d; 2. d; **Texto XVII** – 1. d; 2. b; 3. e; **Texto XVIII** – 1. b; 2. a; 3. b; **Texto XIX** – 1. e; 2. a; 3. c; **Texto XX** – 1. d; **Texto XXI** – 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. e; **Texto XXII** – 1. e; 2. a; 3. d; 4. b; **Texto XXIII** – 1. d; 2. b; 3. e; 4. b; **Texto XXIV** – 1. d; 2. b; 3. a; **Texto XXV** – 1. a; 2. b; 3. c; **Texto XXVI** – 1. b; **Texto XXVII** – 1. d; **Texto XXVIII** – 1. d; 2. a; **Texto XXIX** – 1. d; **Texto XXX** – 1. c; 2. e; 3. e; 4. c; 5. c; **Texto XXXI** – 1. e; 2. c; 3. e; 4. c; 5. c; **Texto XXXII** – 1. e; 2. c; 3. c; 4. c; 5. e; **Texto XXIII** – 1.c; 2. e; 3. e; 4. e; 5. c; **Texto XXXIV** – 1. b; 2. c; 3. b; 4. b; 5. e; 6. c; **Texto XXXV** – 1. b.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.

b) “autor maldito”.

c) “Ele”.

d) “filósofo”.

e) “príncipe”.

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar “Maquiavel”, já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula “se” aqui possui semanticamente o valor de “a si mesmo” e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se “debruça sobre o estudo da política”.

b) A expressão “autor maldito” é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto “ele” é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo “filósofo” é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O “príncipe” seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra “O Príncipe”. Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão “essa disputa” que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma “disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas”, mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo “essa é a iniciativa mais audaciosa”, retoma-se a “campanha global de recrutamento” do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria “uma das consequências da globalização da economia”.

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do “extraordinário crescimento da produção industrial chinesa”, assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector “Desde então”, o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão “Todas essas empresas”, a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector “Entretanto” deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como “a conta está em US$ 600 bilhões”, este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que “a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana”.

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência. Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina “genocídio cultural” – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos “diplomatas descalços”.

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: “a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul”.

a) A alternativa fala de “disputas”, enquanto o texto menciona “parcerias” e “alianças”. Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar “uma nova política externa, ativa, presente...”.

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – “E do outro lado”. O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar “as forças que esta batalha despertava”, o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada “Orientando--se pelos interesses...” sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão ... pela primeira vez na História ... nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New

Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".
b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.
c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".
d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".
e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.
b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.
d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.
e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". (...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.
b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.
c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.
d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.
e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.
b) sistema orgânico.
c) causa de uma infecção.
d) defesa do organismo.
e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".
b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".
c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".
d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".
e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.
b) se houver apagão, já sabemos o motivo.
c) os estudos já estão publicados na imprensa.
d) todos já começam a se preocupar com o futuro.
e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.
b) balzaquianos.
c) moços e moças.
d) três irmãos.
e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.
b) endemia.
c) falha.
d) filantropia.
e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças
b) doenças / males
c) água / água contaminada
d) até 2002 / mesmo período
e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO
Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO
Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) "... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)
b) "... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)
c) "... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)
d) "Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)
e) "Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) "Esse produto é o sangue da terra".
b) "é a alma da indústria moderna".
c) "é a eficiência do poder militar".
d) "é a soberania; é a dominação".
e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. “Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...”; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. “Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública”; nesse parágrafo, a expressão “desse comportamento”:

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. “Em troca do status de um nobre homem”; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) “vendem a alma ao diabo”.

b) “aparentar ser bem intencionado”.

c) “destaca os fatos verdadeiros”.
d) “culpar fatores exógenos e bodes expiatórios”.
e) “demonstra o absurdo das teorias românticas”.

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.
b) projetos – que.
c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.
d) a ameaça – ela.
e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) “mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça”.
b) “Mas ontem ele fez uso do veto”.
c) “aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira”.
d) “um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes”.
e) “O projeto, que há tempos seria impensável”.

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes”; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.
b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.
c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.
d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.
e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.
b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.
c) os que praticam e sofrem injustiças.
d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.
e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.
b) a que está sendo implantada no Brasil.
c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.
d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.
e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora..."

b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário."

c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia."

d) "A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República..."

e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,..."

II. "Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do 'poder trava poder'."

III. "Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico."

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”
b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”
c) “Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”
d) “... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”
e) “uma carga tributária extorsiva e crescente.”

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo
b) “busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo
c) “Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo
d) “Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo
e) “Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal

3. “O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas...”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele
b) este / esse
c) aquele / este
d) aquele / esse
e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. Os “desiludidos do amor” reaparecem em:

a) “os médicos estão fazendo a autópsia...”.
b) “... dos que se mataram”.
c) “Que grandes corações eles possuíam”.
d) “Vísceras imensas, tripas sentimentais”.
e) “estômago cheio de poesia”.

2. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas
b) ela = uma delas
c) grandes monumentos = bibliotecas
d) desaba = vem abaixo
e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

“O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. “É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.
b) ao espectador sensível.
c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.
d) ao espectador que contempla a mediocridade.
e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor (Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: “Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil”. De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.
b) o príncipe regente ser medroso.
c) a corte portuguesa ser corrupta.
d) os portugueses terem enganado Napoleão.
e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade “atravessou uma ponte rumo a uma nova era”, o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.
b) progresso da ciência.
c) conhecimento de novos espaços.
d) comunicação com o novo.
e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza
b) “Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI
c) “Para *isso*...” = homens de coragem e de saber
d) “... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas
e) “... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA
Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo
b) “Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo
c) “Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário
d) “... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%
e) “Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ
Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) “Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos.”
b) “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar.”
c) “Estamos nós, seres vivos...”

d) “E por quanto tempo ainda viveremos nós...”
e) “Isso significa que a vida em nosso mundo...”

2. Se tivéssemos o raciocínio: “A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo”, o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.
b) se troca a causa pela consequência.
c) se apela ao princípio da autoridade.
d) se troca a razão pela intuição.
e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) “No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo.”
b) “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar.”
c) “Isso significa que a vida em nosso mundo...”
d) “para presenciar essas mudanças?”
e) “Isso significa que a vida em nosso mundo.”

Texto XXIII

Tchecov escreveu: “Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui.”

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.
b) os homens nunca irão viver eternamente.
c) a vida na Terra é breve.
d) o futuro sempre está distante.
e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. “Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade...”; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.
b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.
c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.
d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.
e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.
b) pronomes pessoais e artigos.
c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.
e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro “não”, ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) “Quando o meu filho Pedro, de 16 anos...”
b) “... antes de dizer-lhe um sonoro não”
c) “Muito pelo contrário, ele é um ser independente...”
d) “A partir daí, não me preocupa...”
e) “Para treinar a sua rebeldia...”

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em “penso nisso”, o pronome “isso” teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.
b) que existiram assassinos e tiranos.
c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.
d) que eles caíram.
e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

HENRIQUE SUBI

AUTOR
BEST SELLER
+ de 100 mil
livros
vendidos

Manual COMPLETO de
PORTUGUÊS PARA CONCURSOS

COMPLETO PORQUE TEM:

1 TEORIA ALTAMENTE SISTEMATIZADA

2 QUESTÕES COMENTADAS + de 1.000

3 TEMAS DE REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

4 EXCERTOS DO MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

WANDER GARCIA
coordenador da coleção

EDITORA
FOCO

Manual COMPLETO de

PORTUGUÊS PARA CONCURSOS

EDITORA
FOCO

HENRIQUE SUBI

Manual COMPLETO de
PORTUGUÊS PARA CONCURSOS

COMPLETO PORQUE TEM:

1 TEORIA ALTAMENTE SISTEMATIZADA

2 QUESTÕES COMENTADAS + de 1.000

3 TEMAS DE REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

4 EXCERTOS DO MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

WANDER GARCIA
coordenador da coleção

EDITORA
FOCO

2014 © Wander Garcia

Coordenador da Coleção: Wander Garcia
Autor: Henrique Subi
Editor: Márcio Dompieri
Gerente Editorial: Paula Tseng
Equipe Editora Foco: Erica Coutinho, Georgia Dias e Ivo Shigueru Tomita
Capa: Linotec
Projeto Gráfico e Diagramação: Linotec

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Henrique Subi

Manual completo de português para concursos / Wander Garcia, coordenador da coleção ; Henrique Subi. – 1. ed. – Indaiatuba, SP : Editora Foco Jurídico, 2014.

1. Português - Concursos 2. Português - Gramática 3. Português - Redação I. Garcia, Wander. II. Subi, Henrique.

ISBN: 978-85-8242-078-2

14-02251 CDD-469.076

Índices para Catálogo Sistemático:
1. Português : Concursos 469.076

DIREITOS AUTORAIS: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora Foco, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998.

Atualizações e erratas: a presente obra é vendida como está, sem garantia de atualização futura. Porém, atualizações voluntárias e erratas são disponibilizadas no site www.editorafoco.com.br, na seção *Atualizações*. Esforçamo-nos ao máximo para entregar ao leitor uma obra com a melhor qualidade possível e sem erros técnicos ou de conteúdo. No entanto, nem sempre isso ocorre, seja por motivo de alteração de software, interpretação ou falhas de diagramação e revisão. Sendo assim, disponibilizamos em nosso site a seção mencionada (*Atualizações*), na qual relataremos, com a devida correção, os erros encontrados na obra. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br.

Impresso no Brasil (05.2014)
Data de Fechamento (05.2014)

2014

Todos os direitos reservados à
Editora Foco Jurídico Ltda.

Al. Júpiter 578 - Galpão 01 – American Park Distrito Industrial
CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP

E-mail: contato@editorafoco.com.br
www.editorafoco.com.br

DEDICATÓRIA

A Carlos Henrique Carneiro, pelas lições e
amizade que transcenderam os muros da escola

APRESENTAÇÃO

Por que você está diante de um MANUAL COMPLETO de Português para Concursos?

Porque este Manual não se limita a trazer a TEORIA acerca do que é cobrado nos concursos públicos. Ele vai além e traz, também, número expressivo de QUESTÕES COMENTADAS, temas de REDAÇÃO e excertos do MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.

Quanto às QUESTÕES COMENTADAS, essenciais ao desenvolvimento do raciocínio e à fixação da matéria, a obra traz mais de 1.000 questões, sendo que todas elas são devidamente comentadas, item por item quando necessário, e foram escolhidas dentre os principais concursos públicos do País.

A obra também é escrita numa LINGUAGEM DIRETA, sem exageros linguísticos e com foco constante na melhor e mais atualizada informação, de modo que se tem um texto que, de um lado, vai direto ao ponto e, de outro, traz o maior número possível de informações úteis para o leitor.

No decorrer do texto há também GRIFOS, NEGRITOS e uso de CORES DIFERENCIADAS, proporcionando ao leitor verificação fácil do início de cada ponto, e das palavras, expressões e informações-chave, facilitando ao máximo a leitura, a compreensão e à fixação das matérias.

Tudo isso sem contar que a obra foi escrita por um AUTOR CONSAGRADO, que já vendeu mais de 100.000 livros na área de concursos e exames públicos e que tem também larga experiência em grandes cursos preparatórios para concursos públicos, presenciais e a distância.

Em resumo, os estudantes e examinandos de concursos públicos e demais interessados têm em mãos um verdadeiro MANUAL COMPLETO DE PORTUGUÊS, que certamente será decisivo nas pesquisas e estudos com vista à efetiva aprovação no concurso dos sonhos.

Boa leitura e sucesso!

SUMÁRIO

PARTE I – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 19
1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E CONCURSOS PÚBLICOS................................ 21
    1.1. POR QUE ESTUDAR INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS?.............................. 21
    1.2. É POSSÍVEL APRENDER INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS? 21
2. POSTURA INTERPRETATIVA.. 23
    2.1. CONCEITO DE INTERPRETAÇÃO... 23
    2.2. OBJETO DA INTERPRETAÇÃO... 24
    2.3. LEITURA PASSIVA X LEITURA ATIVA.. 26
3. TIPOS DE TEXTO 28
    3.1. OS DIFERENTES OBJETIVOS DE UM TEXTO 28
    3.2. FUNÇÕES DA LINGUAGEM.. 29
    3.3. TIPOS DE DISCURSO 33
    3.4. NARRAÇÃO 34
    3.5. ARGUMENTAÇÃO.. 35
    3.6. RELATO 37
    3.7. EXPOSIÇÃO 38
    3.8. INSTRUÇÃO.. 38
4. INSTRUMENTOS DE INTERPRETAÇÃO.. 40
    4.1. CONTEXTO 40
        4.1.1. CONCEITO 40
        4.1.2. INTERTEXTUALIDADE.. 44
    4.2. OBSERVAÇÃO 48
    4.3. ANÁLISE.. 49
    4.4. COMPARAÇÃO 52

4.5. INDUÇÃO E DEDUÇÃO 53
4.6. EXPLICAÇÃO, DEMONSTRAÇÃO OU JUSTIFICAÇÃO 56
5. FIGURAS DE LINGUAGEM 57
5.1. CONCEITO 57
5.2. ESPÉCIES 58
5.2.1. METÁFORA 58
5.2.2. COMPARAÇÃO OU SÍMILE 58
5.2.3. METONÍMIA 59
5.2.4. ANTÍTESE 59
5.2.5. PARADOXO OU OXÍMORO 60
5.2.6. GRADAÇÃO 60
5.2.7. HIPÉRBOLE 61
5.2.8. ANÁSTROFE 61
5.2.9. QUIASMO 62
5.2.10. HIPÉRBATO 62
5.2.11. SÍNQUISE 63
5.2.12. EUFEMISMO 63
5.2.13. APÓSTROFE 64
5.2.14. PROSOPOPEIA OU PERSONIFICAÇÃO 64
5.2.15. CATACRESE 65
5.2.16. PERÍFRASE E ANTONOMÁSIA 65
5.2.17. SINESTESIA 66
5.2.18. HIPÁLAGE 66
5.2.19. ENÁLAGE 66
5.2.20. ALITERAÇÃO 67
5.2.21. ASSONÂNCIA 67
5.2.22. PARONOMÁSIA 67
5.2.23. ONOMATOPEIA 68
5.2.24. ANÁFORA 68
5.2.25. PLEONASMO 69
5.2.26. POLISSÍNDETO 70
5.2.27. ASSÍNDETO 70
5.2.28. ELIPSE 71
5.2.29. ZEUGMA 71
5.2.30. SILEPSE OU CONCORDÂNCIA IRREGULAR 71
5.2.31. ANACOLUTO 72
6. DICAS FINAIS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 73
6.1. ADMINISTRE O TEMPO 73
6.2. SUBLINHE AS IDEIAS MAIS IMPORTANTES 73

6.3. INTERPRETE TAMBÉM AS QUESTÕES 74
6.4. IDENTIFIQUE AS "FALSAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO" 74
QUESTÕES COMENTADAS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 75

PARTE II – GRAMÁTICA 187
1. FONÉTICA 189
1.1. CONCEITOS BÁSICOS 189
1.1.1. FONEMA E LETRA 189
1.1.2. CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS 189
1.1.3. SÍLABAS 191
1.2. ENCONTROS VOCÁLICOS 192
1.2.1. CONCEITO 192
1.2.2. ESPÉCIES 192
1.3. ENCONTROS CONSONANTAIS 192
1.4. DÍGRAFO 192
1.5. A LETRA "H" 193
1.6. ORTOEPIA 193
2. ORTOGRAFIA 195
2.1. CONCEITO 195
2.2. BASES NORMATIVAS 195
2.3. COMO ESTUDAR ORTOGRAFIA? 195
2.3.1. LEITURA É FUNDAMENTAL 195
2.3.2. QUADRO DE PALAVRAS 196
2.3.3. ALGUMAS REGRAS 198
2.4. HOMONÍMIA E PARONÍMIA 199
2.5. USO DE EXPRESSÕES E PALAVRAS HOMÔNIMAS 200
2.5.1. ABAIXO X A BAIXO 200
2.5.2. ACERCA DE X A CERCA DE X HÁ CERCA DE X CERCA DE 200
2.5.3. ACIMA X A CIMA 200
2.5.4. AFIM DE X A FIM DE 200
2.5.5. ABAIXO-ASSINADO X ABAIXO ASSINADO 201
2.5.6. DEMAIS X DE MAIS 201
2.5.7. POR QUE X POR QUÊ X PORQUE X PORQUÊ 201
2.5.8. SENÃO X SE NÃO 201
2.5.9. EXPRESSÕES QUE DEMANDAM CUIDADO 202
2.6. SEPARAÇÃO DE SÍLABAS 202
2.7. USO DO HÍFEN 203
2.7.1. NA REDAÇÃO 203
2.7.2. NA ORTOGRAFIA 203

- 2.7.2.1. PALAVRAS COMPOSTAS ... 203
- 2.7.2.2. PREFIXOS ... 204
- 2.8. ACENTUAÇÃO GRÁFICA ... 205
  - 2.8.1. PROSÓDIA ... 205
    - 2.8.1.1. SÃO OXÍTONAS AS PALAVRAS: ... 205
    - 2.8.1.2. SÃO PAROXÍTONAS AS PALAVRAS: ... 206
    - 2.8.1.3. SÃO PROPAROXÍTONAS AS PALAVRAS: ... 206
    - 2.8.1.4. PALAVRAS QUE ADMITEM DUPLA PROSÓDIA: ... 206
  - 2.8.2. REGRAS DE ACENTUAÇÃO ... 206
    - 2.8.2.1. PALAVRAS PROPAROXÍTONAS ... 206
    - 2.8.2.2. PALAVRAS PAROXÍTONAS ... 207
    - 2.8.2.3. PALAVRAS OXÍTONAS ... 207
    - 2.8.2.4. MONOSSÍLABOS ... 207
    - 2.8.2.5. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO ... 207
  - 2.8.3. OUTROS SINAIS GRÁFICOS ... 208
  - 2.8.4. CRASE ... 209
    - 2.8.4.1. CONCEITO ... 209
    - 2.8.4.2. REPRESENTAÇÃO ... 209
    - 2.8.4.3. HIPÓTESES GERAIS ... 209
    - 2.8.4.4. CASOS ESPECÍFICOS ... 209
- 3. PONTUAÇÃO ... 212
  - 3.1. NOÇÃO GERAL ... 212
  - 3.2. SINAIS DE PONTUAÇÃO ... 213
    - 3.2.1. PONTO ... 213
    - 3.2.2. PONTO DE INTERROGAÇÃO ... 214
    - 3.2.3. PONTO DE EXCLAMAÇÃO ... 214
    - 3.2.4. RETICÊNCIAS ... 215
    - 3.2.5. VÍRGULA ... 215
    - 3.2.6. PONTO E VÍRGULA ... 218
    - 3.2.7. DOIS-PONTOS ... 219
    - 3.2.8. ASPAS ... 219
    - 3.2.9. PARÊNTESES ... 220
    - 3.2.10. COLCHETES ... 222
    - 3.2.11. TRAVESSÃO ... 222
  - 3.3. ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES ... 223
- 4. MORFOLOGIA ... 223
  - 4.1. CONCEITO ... 223
  - 4.2. CLASSES DE PALAVRAS ... 223
    - 4.2.1. SUBSTANTIVOS ... 223

4.2.1.1. CONCEITO.. 223
4.2.1.2. CLASSIFICAÇÃO 223
4.2.1.3. FLEXÕES DO SUBSTANTIVO....................................... 226
4.2.2. ADJETIVOS 231
4.2.2.1. CONCEITO.. 231
4.2.2.2. GRAUS 231
4.2.2.3. GENTÍLICOS 233
4.2.2.4. LOCUÇÕES ADJETIVAS 236
4.2.3. ADVÉRBIOS 237
4.2.3.1. CONCEITO.. 237
4.2.3.2. CLASSIFICAÇÃO 238
4.2.3.3. LOCUÇÕES ADVERBIAIS 238
4.2.3.4. PALAVRAS DENOTATIVAS... 238
4.2.4. ARTIGOS 239
4.2.4.1. CONCEITO.. 239
4.2.4.2. CLASSIFICAÇÃO 239
4.2.5. NUMERAL... 240
4.2.5.1. CONCEITO.. 240
4.2.5.2. CLASSIFICAÇÃO 240
4.2.6. PRONOMES 241
4.2.6.1. CONCEITO.. 241
4.2.6.2. CLASSIFICAÇÃO 241
4.2.7. INTERJEIÇÃO 246
4.2.7.1. CONCEITO.. 246
4.2.7.2. LOCUÇÕES INTERJETIVAS 246
4.2.8. PREPOSIÇÃO 246
4.2.8.1. CONCEITO.. 246
4.2.8.2. CLASSIFICAÇÃO 247
4.2.8.3. LOCUÇÕES PREPOSITIVAS 247
4.2.8.4. AGREGAÇÃO DE PREPOSIÇÕES COM OUTROS ELEMENTOS 247
4.2.8.5. QUANDO USAR (OU NÃO USAR) A PREPOSIÇÃO..... 248
4.2.9. CONJUNÇÃO.. 249
4.2.9.1. CONCEITO.. 249
4.2.9.2. CLASSIFICAÇÃO 249
4.2.9.3. ESPÉCIES DE CONJUNÇÃO 249
4.2.10. VERBO... 252
4.2.10.1. CONCEITO.. 252
4.2.10.2. PESSOAS DO VERBO 252

4.2.10.3. MODOS DO VERBO 253
4.2.10.4. TEMPOS DO VERBO 253
4.2.10.5. CONJUGAÇÃO VERBAL 254
4.2.10.6. FORMAS NOMINAIS DO VERBO 263
4.2.10.7. VERBOS DEFECTIVOS 263
4.2.10.8. VERBOS ABUNDANTES 265
4.2.10.9. VOZES DO VERBO 266
5. COLOCAÇÃO PRONOMINAL 270
5.1. OBJETO DE ESTUDO 270
5.2. REGRAS APLICÁVEIS 271
6. CONCORDÂNCIA 274
6.1. CONCEITO 274
6.2. CONCORDÂNCIA NOMINAL 274
6.2.1. VISÃO GERAL 274
6.2.2. PRINCIPAIS CASOS 275
6.2.2.1. QUANDO HÁ SOMENTE UMA PALAVRA DETERMINADA E UMA DETERMINANTE 275
6.2.2.2. QUANDO HÁ MAIS DE UMA PALAVRA DETERMINADA 275
6.2.2.3. QUANDO HÁ APENAS UMA PALAVRA DETERMINADA E MAIS DE UMA DETERMINANTE .. 276
6.2.3. OUTROS CASOS INTERESSANTES 276
6.2.3.1. SILEPSE 276
6.2.3.2. “UM E OUTRO”, “UM OU OUTRO”, “NEM UM NEM OUTRO” 277
6.2.3.3. “MESMO” E “PRÓPRIO” 277
6.2.3.4. “SÓ” E “SÓS” 277
6.2.3.5. “TODO” E “MEIO” 278
6.2.3.6. “MENOS” E “SOMENOS” 279
6.2.3.7. “PSEUDO” 279
6.2.3.8. “LESO” 279
6.2.3.9. “ANEXO” 279
6.2.3.10. “POSSÍVEL” 279
6.2.3.11. “É NECESSÁRIO”, “É PROIBIDO” 280
6.2.3.12. “ALERTA” 280
6.2.3.13. ADJETIVOS PÁTRIOS COMPOSTOS 280
6.2.3.14. “MILHAR” E “MILHÃO” 280
6.2.3.15. PLURAL DAS CORES 281
6.3. CONCORDÂNCIA VERBAL 281
6.3.1. VISÃO GERAL 281

- 6.3.2. PRINCIPAIS CASOS 282
  - 6.3.2.1. REGRA GERAL 282
  - 6.3.2.2. SUJEITO COMPOSTO POR DIFERENTES PRONOMES PESSOAIS 283
  - 6.3.2.3. "UM E OUTRO", "UM OU OUTRO", "NEM UM NEM OUTRO" 283
  - 6.3.2.4. VOZ PASSIVA SINTÉTICA 283
  - 6.3.2.5. VERBOS IMPESSOAIS 284
  - 6.3.2.6. "QUE" E "QUEM" 284
  - 6.3.2.7. CONCORDÂNCIA COM NUMERAIS 284
  - 6.3.2.8. SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS PLURAIS 285

7. REGÊNCIA 286
  - 7.1. CONCEITO 286
  - 7.2. REGÊNCIA NOMINAL 286
    - 7.2.1. REPETIÇÃO DA PREPOSIÇÃO 286
    - 7.2.2. TERMOS QUE INDICAM RESSALVA 287
    - 7.2.3. CONTRAÇÃO DE PREPOSIÇÃO E ARTIGO DE SUJEITO 287
    - 7.2.4. ALGUNS CASOS IMPORTANTES DE REGÊNCIA NOMINAL 288
  - 7.3. REGÊNCIA VERBAL 288
    - 7.3.1. COMPLEMENTO COMUM A VERBOS DE REGÊNCIA DIFERENTE 288
    - 7.3.2. EQUIVALÊNCIA DE TERMOS PREPOSICIONADOS E PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS 288
    - 7.3.3. VERBOS COM MAIS DE UMA REGÊNCIA OU COMUMENTE UTILIZADOS DE FORMA INCORRETA 289

8. ANÁLISE SINTÁTICA 292
  - 8.1. NOÇÕES E CONCEITOS GERAIS 292
  - 8.2. ANÁLISE SINTÁTICA DAS ORAÇÕES 293
    - 8.2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ESSENCIAIS 293
      - 8.2.1.1. SUJEITO 293
      - 8.2.1.2. PREDICADO 296
    - 8.2.2. ELEMENTOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO 298
      - 8.2.2.1. CONCEITO 298
      - 8.2.2.2. COMPLEMENTOS VERBAIS 298
      - 8.2.2.3. COMPLEMENTO NOMINAL 300
      - 8.2.2.4. ADJUNTO ADVERBIAL 302
      - 8.2.2.5. ADJUNTO ADNOMINAL 302
      - 8.2.2.6. APOSTO 305
      - 8.2.2.7. VOCATIVO 307

8.3. ANÁLISE SINTÁTICA DOS PERÍODOS 308
  8.3.1. NOÇÕES GERAIS 308
  8.3.2. PERÍODOS COMPOSTOS POR COORDENAÇÃO 309
    8.3.2.1. CONCEITO 309
    8.3.2.2. CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS 310
  8.3.3. PERÍODOS COMPOSTOS POR SUBORDINAÇÃO 311
    8.3.3.1. CONCEITO 311
    8.3.3.2. ORAÇÕES DESENVOLVIDAS E ORAÇÕES REDUZIDAS 312
    8.3.3.3. CLASSIFICAÇÃO DAS SUBORDINADAS 313
    8.3.3.4. ORAÇÕES SUBORDINADAS NÃO CLASSIFICADAS 323
  8.3.4. PERÍODOS MISTOS 324
QUESTÕES COMENTADAS DE GRAMÁTICA 325
3. PONTUAÇÃO 365
4. MORFOLOGIA 386
5. VERBO 400
6. CONJUNÇÃO 422
7. PRONOME E COLOCAÇÃO PRONOMINAL 434
8. CONCORDÂNCIA 452
9. REGÊNCIA 472
10. ANÁLISE SINTÁTICA 477
11. TEMAS COMBINADOS 491

PARTE III – REDAÇÃO 523
1. OS DESAFIOS DA REDAÇÃO 525
  1.1. INTRODUÇÃO 525
  1.2. O PROBLEMA DA SUBJETIVIDADE E OS PADRÕES DE CORREÇÃO 526
  1.3. DESENVOLVENDO HABILIDADES 528
    1.3.1. A OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS 528
    1.3.2. A PRÁTICA DE MANUSCREVER 529
2. A ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO 529
  2.1. OS DIFERENTES TIPOS DE TEXTO 529
  2.2. COMO ESTRUTURAR A DISSERTAÇÃO 530
3. RASCUNHO X VERSÃO FINAL 533
  3.1. COMO USAR O RASCUNHO 533
  3.2. APRESENTAÇÃO DO TEXTO FINAL 533
4. INTEGRIDADE DO TEXTO 534
  4.1. COERÊNCIA 534
  4.2. COESÃO 536

5. ERROS MAIS COMUNS 537
    5.1. ESTRANGEIRISMO 537
    5.2. AMBIGUIDADE 538
    5.3. CACÓFATO OU CACOFONIA 538
    5.4. REPETIÇÃO 538
    5.5. PLEONASMO VICIOSO 539
    5.6. PROLIXIDADE 540
    5.7. OBSCURIDADE 540
    5.8. ECO OU POETIZAÇÃO 541
6. TEMAS DE REDAÇÃO DE CONCURSOS ANTERIORES 541
QUESTÕES COMENTADAS DE REDAÇÃO 556

APÊNDICE
EXCERTOS DO MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PARTE I – AS COMUNICAÇÕES OFICIAIS 605

CAPÍTULO I – ASPECTOS GERAIS DA REDAÇÃO OFICIAL 607
1. O QUE É REDAÇÃO OFICIAL 607
    1.1. A IMPESSOALIDADE 608
    1.2. A LINGUAGEM DOS ATOS E COMUNICAÇÕES OFICIAIS 609
    1.3. FORMALIDADE E PADRONIZAÇÃO 610
    1.4. CONCISÃO E CLAREZA 611

CAPÍTULO II – AS COMUNICAÇÕES OFICIAIS 615
1. INTRODUÇÃO 615
    1.1. PRONOMES DE TRATAMENTO 615
        1.1.1. BREVE HISTÓRIA DOS PRONOMES DE TRATAMENTO 615
        1.1.2. CONCORDÂNCIA COM OS PRONOMES DE TRATAMENTO 616
        1.1.3. EMPREGO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO 616
    1.2. FECHOS PARA COMUNICAÇÕES 618
    1.3. IDENTIFICAÇÃO DO SIGNATÁRIO 619
2. O PADRÃO OFÍCIO 619
    2.1. PARTES DO DOCUMENTO NO *PADRÃO OFÍCIO* 619
    2.2. FORMA DE DIAGRAMAÇÃO 621
    2.3. AVISO E OFÍCIO 622
        2.3.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 622
        2.3.2. FORMA E ESTRUTURA 622
    2.4. MEMORANDO 626
        2.4.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 626
        2.4.2. FORMA E ESTRUTURA 626

3. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS 628
    3.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 628
    3.2. FORMA E ESTRUTURA 628
4. MENSAGEM 632
    4.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 632
    4.2. FORMA E ESTRUTURA 635
5. TELEGRAMA 637
    5.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 637
    5.2. FORMA E ESTRUTURA 637
6. FAX 637
    6.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 637
    6.2. FORMA E ESTRUTURA 637
7. CORREIO ELETRÔNICO 638
    7.1. DEFINIÇÃO E FINALIDADE 638
    7.2. FORMA E ESTRUTURA 638
    7.3. VALOR DOCUMENTAL 638

PARTE I

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E CONCURSOS PÚBLICOS

1.1. Por que estudar interpretação de textos?

O candidato a qualquer concurso público, hoje em dia, deve preparar-se para responder um grande número de questões de diversas disciplinas. Há provas que chegam a cobrar 14 ou 15 delas, nas mais diferentes áreas do conhecimento. Não é difícil reparar, porém, que uma delas é comum a praticamente todos eles: a **Língua Portuguesa**.

Conhecê-la bem, portanto, é fundamental para o sucesso no certame, principalmente considerando a grande quantidade de questões que normalmente lhe são atribuídas. E aqui se encontra um fato que muitos candidatos subestimam: as perguntas relacionam-se, em grande parte, à interpretação de textos.

Vejo muitos alunos que dedicam todo seu tempo de estudos da linguagem às regras gramaticais, deixando de lado os textos. Trata-se de estratégia equivocada, porque em média **50% das questões elaboradas pelas bancas examinadoras versam sobre leitura e interpretação**. Em alguns concursos, o candidato é desafiado a enfrentar 3 ou 4 textos de características bastante diferentes e o número de perguntas que exigem uma perfeita compreensão do que foi lido sobe ainda mais (e ainda há várias outras disciplinas para responder!).

Assim, respondemos à pergunta que inaugura esse capítulo: porque a interpretação de textos é uma habilidade que é testada em todos os concursos públicos, sendo peça-chave da aprovação.

Em parte, a razão do equívoco na preparação nasce do próprio mercado de livros e apostilas voltados para concursos públicos, que não oferece ao candidato material destinado à interpretação de textos. Esse problema fica resolvido com a publicação desse livro que você tem em mãos agora. De outro lado, pode-se também atribuir parcela da culpa aos próprios candidatos, os quais divido em dois grupos: aqueles que *acham* que não precisam estudar interpretação de textos e aqueles que *acreditam que não é possível* estudar interpretação de textos.

Se você está lendo essas linhas, provavelmente encaixa-se no segundo grupo. Os membros do primeiro grupo normalmente pensam que dominam completamente a Língua Portuguesa e, autopromovendo-se a esse patamar superior, pularam essa parte do livro.

1.2. É possível aprender interpretação de textos?

Como membro do segundo grupo, é hora de deixar de lado sua antiga convicção e perceber que é, sim, possível aprender a interpretar textos!

Quem nunca ouviu alguém dizer que “interpretação de textos ou você sabe, ou você não sabe”, ou ainda que “não adianta correr atrás do prejuízo agora, você deveria ter lido mais desde criança”, ou, pior, que “não tem como estudar interpretação, a saída é ler muito até o dia da prova para treinar a ler mais rápido e perder menos tempo com as questões”? Nada disso é verdade.

Como qualquer outra, interpretar corretamente um texto é uma **habilidade** que pode ser *aprimorada através da prática*. Costumo dizer que é como andar de bicicleta: ao subir nela pela primeira vez, você tenta se equilibrar instintivamente enquanto pedala. Fatalmente levará alguns tombos, mas a prática o levará ao sucesso.

Com a interpretação acontece o mesmo processo. Muitos pensam que ler é um ato meramente **instintivo**, atitude que leva a alguns “tombos” (ou erros) na compreensão daquilo que foi dito. Na verdade, também aqui a prática é essencial para que se extraia o verdadeiro sentido das palavras.

Por isso que alguns insistem em dizer que só é hábil na interpretação quem está acostumado a ler muito, o que dá a entender que, se esse não é o seu caso, estará fadado ao fracasso nessa habilidade. Não podemos negar que, realmente, *ler diferentes tipos de textos ainda é o melhor caminho para praticar a interpretação* e que todos os dias, meses ou anos de vida dedicados à leitura certamente farão diferença nessa aptidão. Mas não é menos verdade que, como em tudo na vida, nunca é tarde para começar!

Principalmente porque existem **instrumentos de interpretação** que irão acelerar bastante esse processo de aprendizagem. Afinal, o candidato a uma vaga em concursos públicos dispõe de pouco tempo para se preparar, fato que não se pode perder de vista em nenhum momento. A proposta, então, é apresentar esses instrumentos para que você possa utilizá-los na hora da prova, facilitando a procura pela resposta correta.

É bom que se diga antes de tudo, para evitar grandes expectativas (que sempre vêm acompanhadas de grandes decepções), que tudo que vamos ensinar você já sabe. E nessa hora você pensou: “Muito obrigado pela informação! Posso ir direto para a Parte II, então, aprender alguma coisa sobre gramática?”. Não, fique comigo. Deixe-me explicar melhor.

Desde o momento em que aprendemos a ler, quando crianças, temos em nosso intelecto todo o necessário para entender aquilo que estamos lendo. Obviamente, para textos mais complexos, exige-se o conhecimento de **fatos**, **regras** ou **conceitos** que serão adquiridos apenas ao longo da vida. Conforme esses dados vão se acumulando em nossa memória, nós os usamos conforme são requeridos e assim podemos absorver cada vez mais quantidade de informações ao ler um texto.

Entretanto, esse caminho é percorrido, muitas vezes, sem qualquer preocupação com a **organização das ideias**, ou seja, nossa habilidade de leitura se baseia unicamente no **instinto** de *decifrar os sinais que compõem a linguagem usando como “dicionário” para traduzir os termos tudo aquilo que aprendemos no decorrer de nossa trajetória pessoal e/ou profissional*.

É por isso que digo que somos todos **leitores e intérpretes instintivos**. Todos sabemos ler e interpretar um texto, mas essa tarefa é usualmente realizada de forma mecânica pelo nosso cérebro, que usa os **instrumentos de interpretação** instintivamente (seja buscando um fato em nossa memória, comparando situações semelhantes ou dando maior ou menor relevância à informação de acordo com a imagem que temos daquele que a transmite).

Memorização, **comparação** e **análise** são exemplos de instrumentos de interpretação. Note que, mesmo sem saber seus nomes, você os usa nas leituras do dia a dia. Eis a razão de termos dito antes que não existe nada **novo** para ensinar. O que podemos fazer é *mostrar quais são as ferramentas que seu cérebro possui para interpretar um texto e indicar a melhor forma de usá-las*.

Pense em uma caixa de ferramentas desarrumada. Se você precisar da chave de fenda, deverá vasculhar e remexer em toda a caixa até encontrá-la, tornando o trabalho demorado e difícil. Se nosso cérebro é a caixa e as ferramentas são as habilidades de leitura, **estudar interpretação de textos** nada mais é do que *organizar nossa caixa de ferramentas, tornando mais fácil identificar e acessar o instrumento necessário para cumprirmos com êxito a tarefa de interpretar o texto apresentado*.

2. POSTURA INTERPRETATIVA

2.1. Conceito de interpretação

Mas, afinal, o que significa interpretar?

Em sua definição mais conhecida, **interpretar** significa *extrair o sentido*. Observe bem (e aqui já começamos a interpretar): o uso do verbo **extrair**, por sua vez, indica que o **sentido** daquilo que está sendo interpretado não está sempre claro, direto. Na maioria das vezes, é preciso investigar, perscrutar as intenções do autor, analisar a escolha dos termos utilizados, entre outras técnicas, para identificar seu objetivo final.

Uma forma fácil de perceber o resultado do trabalho de interpretação ocorre na música. Lembro-me da primeira vez que ouvi a canção “Sozinho”, de Peninha, cantada pelo próprio autor e de como passei a gostar muito mais da música depois de escutá-la na voz de Caetano Veloso, que a tornou famosa. Peninha, o autor, fez um excelente trabalho ao reunir letra e melodia, mas o **intérprete** Caetano Veloso transmite ao cantá-la muito mais do que a técnica musical. Ele vai além, passando aos ouvintes a verdadeira emoção da história que a canção relata.

A função do intérprete de um texto é a mesma daquele que interpreta a canção. Em uma primeira leitura, absorvemos somente aquilo que é superficial na mensagem transmitida pelo autor, o significado puro das palavras. Ao adotarmos uma **postura interpretativa**, passamos a questionar e aprofundar nosso raciocínio em busca da mensagem central do texto, aquilo que seu autor queria realmente explorar.

Vejamos outro exemplo. Responda para si mesmo: é mais fácil interpretar um texto jornalístico ou uma poesia de Camões?

Sem dúvidas, é mais fácil interpretar a notícia do jornal. Por quê? Porque o texto jornalístico tem como característica marcante a **objetividade**, a intenção de informar sobre fatos concretos. Já a poesia, por sua vez, trabalha com **figuras de linguagem** e palavras mais rebuscadas para manter a métrica e a rima com o intuito de expressar **sentimentos** do escritor.

O que não pode acontecer é cairmos na armadilha de que o texto “fácil”, objetivo e claro, dispensa interpretação. Não. Devemos nos habituar a ler um texto pretendendo dele extrair seu verdadeiro sentido, qualquer que seja sua modalidade. Haverá interpretações mais fáceis ou mais difíceis, mas o exercício intelectual deve sempre estar presente.

Isso acontece porque o Português é uma língua complexa, cujas palavras costumam apresentar mais de um sentido. Considere o texto abaixo:

> "Art. 66. A Casa na qual tenha sido concluída a votação enviará o projeto de lei ao Presidente da República, que, aquiescendo, o sancionará."
>
> *(Constituição da República Federativa do Brasil)*

O comando contido na norma jurídica supratranscrita parece direto e claro. Leia de novo. O verbo **sancionar**, segundo o dicionário Michaelis, significa tanto "admitir, aprovar, confirmar" quanto "punir, multar". O que deve então o Presidente da República fazer? Perceba que mesmo um texto feito para ser objetivo, como um artigo de lei, acaba apresentando palavras que exigem o exercício interpretativo. No caso, os demais termos utilizados, notadamente o verbo **aquiescer**, que significa "concordar", indicam que o sentido no qual **sancionar** foi empregado é o primeiro: se o Presidente concorda com o projeto de lei, deve aprová-lo, confirmá-lo.

2.2. Objeto da interpretação

Toda espécie de linguagem pode ser interpretada, não apenas a manifestação escrita da língua.

Chamamos de **linguagem** toda e qualquer *forma de comunicação capaz de transmitir uma mensagem entre dois interlocutores*. Nesse conceito amplo, a linguagem pode se apresentar de diferentes formas: linguagem oral, linguagem escrita, linguagem de sinais etc.. Em qualquer dessas instâncias, o *interlocutor deve estar apto a compreender a mensagem que o outro deseja transmitir-lhe*, considerando todas as circunstâncias: em uma conversa, o tom de voz, o uso de gírias, o grau de atenção do interlocutor ao falar influenciam a percepção do destinatário; em um texto escrito, o uso de palavras difíceis, o momento histórico, o veículo de publicação também devem ser levados em conta; na linguagem de sinais, o conhecimento prévio do código utilizado e a velocidade de realização dos sinais permitem maior ou menor compreensão entre emissor e receptor da mensagem.

Tente lembrar-se de uma conversa importante que você teve com um amigo, sua(seu) namorada(o), seus pais ou seus filhos. Além das palavras, observamos também os movimentos do corpo, a direção do olhar, a distância que existe entre as pessoas. Quantas vezes dizemos alguma coisa com certa intenção e o outro lado a recebe de outro jeito, ficando chateado ou irritado sem que pretendêssemos esse resultado? É a famosa frase: "não é o que você **disse**, mas a **forma** como você disse". Estamos sempre interpretando.

A linguagem também se manifesta através de **textos**, que podem ser definidos como *a estrutura linguística capaz de transmitir uma mensagem dotada de sentido con-*

forme a intenção de seu criador. Os textos podem ser **verbais**, *quando são compostos por palavras* (livros, tabelas); **não verbais**, *quando compostos por imagens, sons ou outras espécies de sinais* (música, dança, expressão corporal); e **mistos**, *quando compostos tanto por palavras quanto por outros elementos* (charges, gráficos). Os textos verbais e mistos, por sua vez, subdividem-se em **textos escritos** e **textos orais.**

Texto I – Texto verbal

> "O ser humano fala aproximadamente entre 3000 e 6000 línguas. Não existem dados precisos. As línguas naturais são os exemplos mais marcantes que temos de linguagem. No entanto, ela também pode se basear na observação visual e auditiva, ao invés de estímulos. Como exemplos de outros tipos de linguagem, temos as línguas de sinais e a linguagem escrita. Os códigos e os outros tipos de sistemas de comunicação construídos artificialmente, tais como aqueles usados para programação de computadores, também podem ser chamadas de linguagens. A linguagem, nesse sentido, é um sistema de sinais para codificação e decodificação de informações. A palavra portuguesa deriva do francês antigo *langage*. Quando usado como um conceito geral, a palavra 'linguagem' refere-se a uma faculdade cognitiva que permite aos seres humanos aprender e usar sistemas de comunicação complexos."
>
> *(Fonte: www.pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem)*

Texto II – Texto não verbal

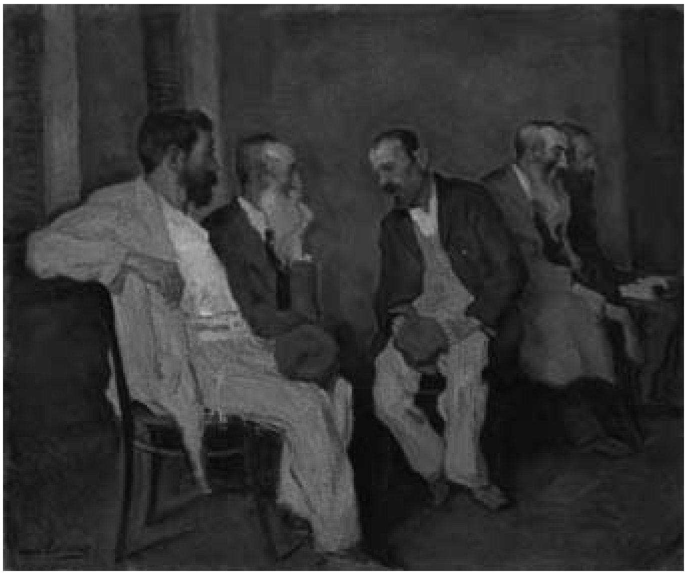

A conversação, Arnold Lakhovsky (1935)

Texto III – Texto misto

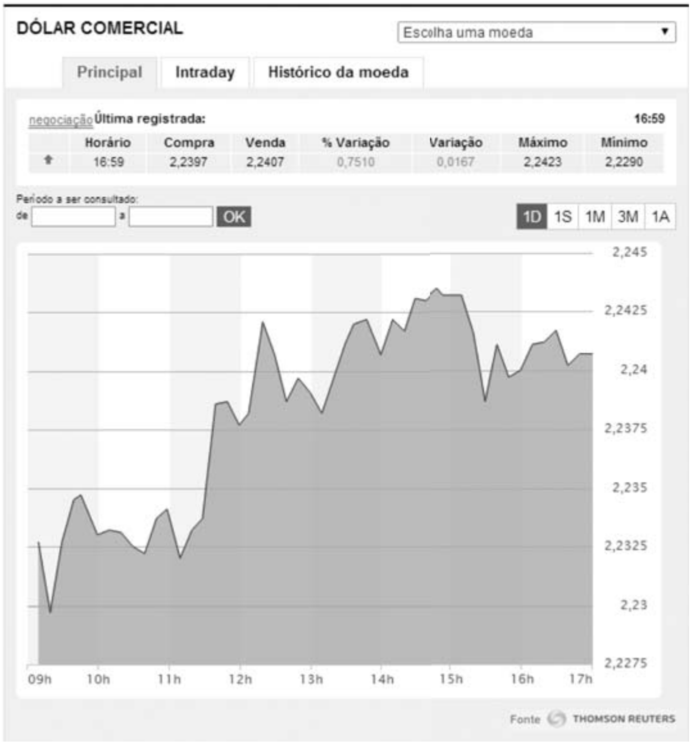

DÓLAR COMERCIAL

negociação Última registrada: 16:59

	Horário	Compra	Venda	% Variação	Variação	Máximo	Mínimo
⬆	16:59	2,2397	2,2407	0,7510	0,0167	2,2423	2,2290

Escolha uma moeda
Principal
Intraday
Histórico da moeda
Período a ser consultado:
de
a
OK
1D
1S
1M
3M
1A
2,245
2,2425
2,24
2,2375
2,235
2,2325
2,23
2,2275
09h
10h
11h
12h
13h
14h
15h
16h
17h
Fonte THOMSON REUTERS

(Fonte: *http://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/dolar-comercial-estados-unidos-principal.jhtm)*

Na seara dos concursos públicos, interessam-nos apenas os **textos verbais e mistos escritos**, cuja interpretação é objeto de questionamento nas provas. Sendo assim, sobre eles que se baseará todo o alicerce dos **instrumentos de interpretação** que vamos conhecer e os exemplos dados para consolidar o aprendizado.

2.3. Leitura passiva x Leitura ativa

O primeiro passo a dar para evoluir na interpretação de textos é mudar nossa forma de leitura das mensagens que nos são apresentadas a todo momento. Usualmente, adotamos uma **leitura passiva**, despreocupada e superficial, que se contenta com a simples **interpretação literal** das palavras contidas no texto sem atentar para o que se encontra encoberto por elas.

Essa conduta funciona bem para o dia a dia, quando lemos para relaxar ou quando estamos diante de anúncios publicitários, por exemplo. Não se admite, por outro lado, a mesma situação daquele que se prepara para concursos públicos, principalmente durante a prova. Nessa fase, temos de buscar ir além do que foi dito, investigando o que o autor **quis dizer**.

Essa nova abordagem é chamada de **leitura ativa** ou **leitura crítica**, na qual *o leitor do texto passa de simples receptor da mensagem para* ***intérprete*** *das intenções do autor, querendo conhecer as motivações e objetivos ocultos detrás das palavras ou imagens.*

O **leitor ativo** não se contenta somente com a primeira leitura. Ele *lê uma vez mais* na procura de nuances que lhe tenham passado despercebidas, ou para efetivamente compreender determinado trecho; quando possível, *visita o dicionário* para traduzir os termos que não conhece; ao terminar uma frase ou parágrafo, ele *se pergunta* por que o autor assim se expressou. O leitor crítico é um leitor ávido, que percebe cada detalhe e investiga a razão dele estar ali.

Vamos continuar praticando. Leia o trecho abaixo, a transcrição das primeiras linhas do livro "Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres" de Clarice Lispector:

Texto IV

> ", estando tão ocupada, viera das compras de casa que a empregada fizera às pressas porque cada vez mais matava o serviço, embora só viesse para deixar almoço e jantar prontos (...)"
>
> (LISPECTOR, Clarice. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres)*

Lendo passivamente, trata-se de uma passagem da história onde se relata o que pensava a personagem principal. Leia de novo, adotando agora a leitura ativa. Você reparou que o texto, e, portanto, o livro, começa com uma vírgula? Qual a razão? Seria um erro de digitação ou a autora quis transmitir alguma mensagem com esse uso incomum do sinal de pontuação?

Esses questionamentos, oriundos da **atenção** com a qual se realiza a leitura, *constituem a base* da interpretação de textos. Obviamente, o processo segue através da construção das respostas: certamente não estamos diante de um erro de digitação, caso contrário ele já teria sido corrigido; a vírgula representa uma pausa ou inflexão da voz durante a leitura e serve para, dentre outras funções, separar expressões e orações; o texto narra aquilo em que pensava a personagem; portanto, *uma das interpretações possíveis* sugere que o uso da vírgula como primeiro caractere da história indica que ela começa a ser contada *durante* os devaneios da personagem, no meio de seus pensamentos. A autora deixa a mensagem de que fatos ocorreram antes deste momento no qual o leitor encontra a personagem, de que a vida dela não começou ali.

Com base no que foi discutido nesse capítulo, resolva o exercício abaixo julgando cada assertiva como certa (C) ou errada (E). A questão foi elaborada pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (CESPE-UnB), seguindo abaixo o gabarito e breves comentários:

Texto V

> Os novos ***sherlocks***
>
> "Dividida basicamente em dois campos, criminalística e medicina legal, a área de perícia nunca esteve tão na moda. Seus especialistas volta e meia estão no noticiário, levados pela profusão de casos que requerem algum tipo de tecnologia na investigação. Também viraram heróis de seriados policiais campeões de audiência. Nos

> EUA, maior produtor de programas desse tipo, o sucesso é tão grande que o horário nobre, chamado de *prime time*, ganhou o apelido de *crime time*. Seis das dez séries de maior audiência na TV norte-americana fazem parte desse filão.
>
> Pena que a vida de perito não seja tão fácil e glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam aquelas lanternas com raios ultravioleta para rastrear fluidos do corpo humano nem as canetas com raio laser que traçam a trajetória da bala. "Com o avanço tecnológico, as provas técnicas vêm ampliando seu espaço no direito brasileiro, principalmente na área criminal", declara o presidente da OAB/SP, mas, antes disso, já havia peritos que recorriam às mais diversas ciências para tentar solucionar um crime.
>
> Na divisão da polícia brasileira, o pontapé inicial da investigação é dado pelo perito, sem a companhia de legistas, como ocorre nos seriados norte-americanos. Cabe a ele examinar o local do crime, fazer o exame externo da vítima, coletar qualquer tipo de vestígio, inclusive impressões digitais, pegadas e objetos do cenário, e levar as evidências para análise nos laboratórios forenses."
>
> *Pedro Azevedo. Folha Imagem, ago./2004 (com adaptações).*

A respeito do texto acima, julgue os itens subsequentes.

(1) De acordo com o presidente da OAB/SP, as provas técnicas têm sido ampliadas, principalmente na área criminal, com o avanço tecnológico no espaço do direito brasileiro.

(2) Está explícita no último parágrafo do texto a seguinte relação de causa e consequência: o perito examina o local do crime, faz o exame externo da vítima e coleta qualquer tipo de vestígio porque precisa levar as evidências para análise nos laboratórios forenses.

1: incorreta. A paráfrase não equivale ao trecho original. A assertiva dá a entender que foi o avanço tecnológico que ganhou espaço no direito brasileiro, sendo que o entrevistado afirma que a prova técnica ganhou espaço, por conta do avanço tecnológico; **2:** incorreta, porque a relação está implícita. O texto, puramente, não trata como uma relação de causa e consequência, porque "levar as evidências para análise" também é uma de suas atribuições e não o objetivo delas. Em que pese não seja explícita, a relação causal é uma dedução possível, resultado do exercício de interpretação.

Gabarito 1E, 2E

3. TIPOS DE TEXTO

3.1. Os diferentes objetivos de um texto

Dependendo do que estamos buscando com nossa comunicação, podemos adotar diversas **formas** de nos expressar. Cada uma é composta de características próprias que facilitam a transmissão da mensagem para o interlocutor.

Enquanto textos publicitários pretendem convencer-nos a adquirir determinado produto ou serviço, textos jornalísticos buscam informar sobre a ocorrência de um fato e a literatura quer apenas contar histórias. Certamente, ao pensar em casos concretos que ilustrem cada um desses exemplos, você já conseguiu visualizar as diferenças existentes entre eles.

A classificação dos tipos de texto não é uniforme entre os estudiosos da Língua Portuguesa, afinal não há classificação correta ou incorreta (mudam somente os critérios escolhidos para classificar). Há, não obstante, tópicos que aparecem com mais frequência do que outros, razão pela qual podemos construir a lista abaixo como os **tipos de texto majoritariamente reconhecidos**:

TIPO DE TEXTO	FUNÇÃO PRIMÁRIA
Narração	Contar uma história
Argumentação	Defender um ponto de vista
Relato	Documentar fatos
Exposição	Transmitir conhecimento
Instrução	Orientar comportamentos

Anotamos que cada tipo de texto tem uma função **primária**, porque nada impede que diferentes funções se misturem ao longo da mensagem. É possível que um certo **ponto de vista** do autor venha imiscuído em uma parte de um texto **narrativo** sem descaracterizá-lo. O importante é verificar qual das funções está em primeiro plano.

Cada tipo de texto será estudado em tópico próprio mais adiante. Antes precisamos conhecer as **funções da linguagem** e os **tipos de discurso**.

3.2. Funções da linguagem

Dependendo das intenções relacionadas à exteriorização do texto, o emissor da mensagem pode ressaltar algum aspecto dela para atingir seu objetivo com maior precisão, escolhendo para isso as palavras que surtirão o efeito almejado. Esses *recursos de ênfase direcionados voluntariamente pelo autor, visando a causar determinada sensação ou chamar a atenção do receptor,* são chamados de **funções da linguagem.** Vamos a elas:

a) Função denotativa ou referencial: *a ênfase é colocada sobre o* ***objeto*** *da mensagem*. A preocupação do autor é transmitir uma informação objetiva, tentando deixá-la afastada de impressões pessoais, ou seja, sem avaliá-la ou julgá-la. Exemplos:

Texto I

> "Com R$ 3 mi por mês, Neymar é maior milionário do Brasil em Londres"
>
> *(http://www.uol.com.br)*

Texto II

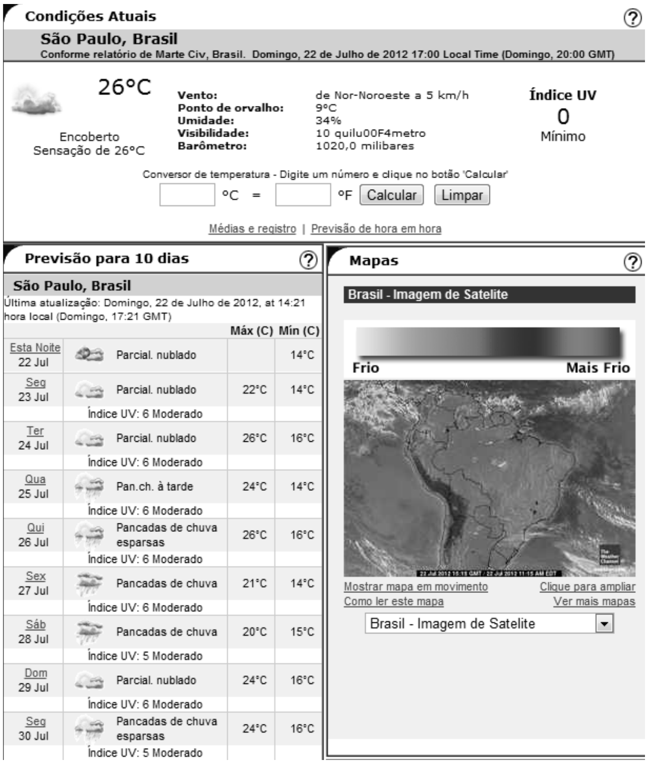
?
°C =
°F
Calcular
Limpar
Médias e registro | Previsão de hora em hora
Frio
Mais Frio
Mostrar mapa em movimento
Clique para ampliar
Como ler este mapa
Ver mais mapas
Brasil - Imagem de Satelite

Condições Atuais

São Paulo, Brasil

Conforme relatório de Marte Civ, Brasil. Domingo, 22 de Julho de 2012 17:00 Local Time (Domingo, 20:00 GMT)

26°C

Encoberto
Sensação de 26°C

Vento: de Nor-Noroeste a 5 km/h
Ponto de orvalho: 9°C
Umidade: 34%
Visibilidade: 10 quilu00F4metro
Barômetro: 1020,0 milibares

Índice UV
0
Mínimo

Conversor de temperatura - Digite um número e clique no botão 'Calcular'

Previsão para 10 dias

São Paulo, Brasil

Última atualização: Domingo, 22 de Julho de 2012, at 14:21 hora local (Domingo, 17:21 GMT)

		Máx (C)	Mín (C)
Esta Noite 22 Jul	Parcial. nublado		14°C
Seg 23 Jul	Parcial. nublado Índice UV: 6 Moderado	22°C	14°C
Ter 24 Jul	Parcial. nublado Índice UV: 6 Moderado	26°C	16°C
Qua 25 Jul	Pan.ch. à tarde Índice UV: 6 Moderado	24°C	14°C
Qui 26 Jul	Pancadas de chuva esparsas Índice UV: 6 Moderado	26°C	16°C
Sex 27 Jul	Pancadas de chuva Índice UV: 6 Moderado	21°C	14°C
Sáb 28 Jul	Pancadas de chuva Índice UV: 5 Moderado	20°C	15°C
Dom 29 Jul	Parcial. nublado Índice UV: 6 Moderado	24°C	16°C
Seg 30 Jul	Pancadas de chuva esparsas Índice UV: 5 Moderado	24°C	16°C

Mapas

Brasil - Imagem de Satelite

(Disponível em: *http://br.weather.com/weather/local/BRXX0232)*

b) Função emotiva ou expressiva: aqui, *o foco da mensagem é o próprio emissor*. Ele deseja que suas opiniões e sentimentos sejam percebidos pelo destinatário, produzindo um texto *mais subjetivo do que objetivo*. Apresenta-se na **primeira pessoa do singular** e os sinais de pontuação acompanham as emoções inseridas no texto (ponto de exclamação, reticências etc.). Exemplo:

Texto III

> "Se eu não olhasse para Ezequiel, é provável que não estivesse aqui escrevendo esse livro, porque o meu primeiro ímpeto foi correr ao café e bebê-lo. (...). Chamem-me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.
>
> (...)
>
> Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doidamente a cabeça do menino.
>
> - Papai! Papai! exclamava Ezequiel.
>
> - Não, não, eu não sou teu pai!"

(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro)*

c) Função conativa ou apelativa: transferimos o centro de atenção agora *para o receptor. A mensagem quer chamar sua atenção, incentivá-lo ou convencê-lo a praticar determinada conduta ou agir de determinada forma*. É caracterizada pelo uso de verbos no **imperativo** (“faça”, “diga”). Exemplo:

Texto IV

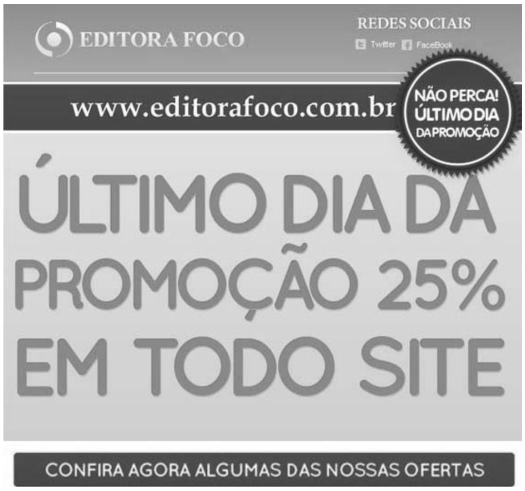

EDITORA FOCO
REDES SOCIAIS
Twitter FaceBook
www.editorafoco.com.br
NÃO PERCA! ÚLTIMO DIA DA PROMOÇÃO
ÚLTIMO DIA DA PROMOÇÃO 25% EM TODO SITE
CONFIRA AGORA ALGUMAS DAS NOSSAS OFERTAS

(http://www.editorafoco.com.br).

d) Função metalinguística: ocorre quando *a linguagem do texto é o próprio objeto dele, isto é, o texto fala de si mesmo*. A função metalinguística relaciona-se com o próprio ato de explorar a linguagem utilizada. Pode ser ou um pintor retratando o ato de pintar ou uma música falando do ato de compor a própria canção, como nos exemplos abaixo:

Texto V

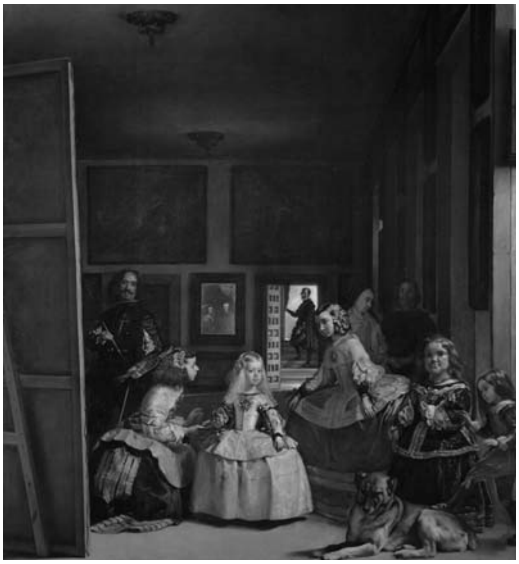

(VELÁZQUEZ. *As meninas*. 1656)

Texto VI

“Eis aqui este sambinha
Feito de uma nota só
Outras notas vão entrar
Mas a base é uma só

Essa outra é consequência
Do que acabo de dizer
Como eu sou a consequência
Inevitável de você

Quanta gente existe por aí
Que fala tanto e não diz nada
Ou quase nada
Já me utilizei de toda a escala
E no final não deu em nada
Não sobrou nada

E voltei pra minha nota
Como eu volto pra você
Vou cantar com minha nota
Como eu gosto de você

E quem quer todas as notas
Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó
Fica sempre sem nenhuma
Fique numa nota só”

(JOBIM, Tom e MENDONÇA, Newton. *Samba de uma nota só*)

e) Função fática: mais pontual, reconhece-se a função fática da linguagem quando *a atenção do emissor volta-se para o canal de comunicação entre ele e o receptor, buscando mantê-lo aberto para a continuação do diálogo*. Exercem a função fática as **interjeições** e **saudações**, como “o quê?” e “alô!”, sublinhadas no exemplo abaixo:

Texto VII

“Querida, eu juro que não era eu. Que coisa ridícula! Se você estivesse aqui – Alô? Alô? – olha, se você estivesse aqui ia ver a minha cara, inocente como o Diabo. O quê? Mas como ironia? ‘Como o Diabo’ é força de expressão, que diabo. Você acha que eu ia brincar numa hora desta? Alô! Eu juro, pelo que há de mais sagrado, pelo túmulo da minha mãe, pela nossa conta no banco, pela cabeça dos nossos filhos, que não era eu naquela foto de carnaval no ‘Cascalho’ que saiu na *Folha da Manhã*. O quê? Alô! Alô! Como é que eu sei qual é a foto? Mas você não acaba de dizer... Ah, você não chegou a dizer... Ah, você não chegou a dizer qual era o jornal. Bom, bem. Você não vai acreditar, mas acontece que eu também vi a foto. Não desliga! (...)”

(VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Trapezista,* **in** *Comédias da Vida Privada*)

f) Função poética: decorre *da intenção do autor de expressar sua mensagem por uma forma pouco usual, valendo-se de rimas, ritmos, jogos de imagem etc.*. Apesar do nome, **não** se aplica somente a poesias, podendo ser encontrada em outros exemplos textuais:

Texto VIII

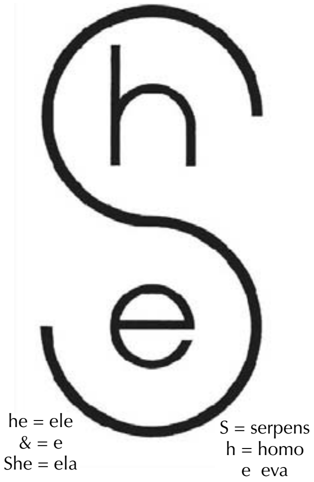

(XISTO, Pedro. *Ephitalamium II.* 1966)

3.3. Tipos de discurso

Dá-se o nome de **discurso** à *representação textual das falas de uma pessoa*, ou seja, quando uma personagem do texto diz alguma coisa para outra ou para si mesmo. As funções da linguagem sofrem influência direta do tipo de discurso utilizado: por exemplo, a **função emotiva** em destaque no **texto III** acima é potencializada pela fala dos personagens. Por essa razão, é importante conhecer e saber identificar os três tipos de discurso.

a) Discurso direto: quando deixa explícita a ocorrência de um diálogo entre as personagens através do uso de sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas.

Texto IX

> "– A mim? – perguntou Rubião depois de alguns segundos. – A você – confirmou o Palha. – Devia tê-la dito há mais tempo, mas estas histórias de casamento, de comissão das Alagoas, etc., atrapalharam-me, e não tive ocasião; agora, porém, antes do almoço... Você almoça comigo.
>
> – Sim, mas que é?
>
> – Uma coisa importante."

(ASSIS, Machado de. *Quincas Borba)*

b) Discurso indireto: o próprio narrador da história relata, com suas palavras, o que dissera a personagem. O discurso indireto, portanto, representa uma **paráfrase** do diálogo. Nele, não há travessões ou quaisquer outros sinais de pontuação; o texto segue seu curso normalmente.

Texto X

> “O coronel convidou Cauda Pintada a ir até seu quartel-general e lamentou a perda de sua filha. O chefe disse que nos dias em que os brancos e os índios estavam em paz, ele trouxera a filha a Fort Laramie muitas vezes, que ela gostava do forte, e ele gostaria que o palanque fúnebre fosse elevado no cemitério do posto. O coronel Maynadier imediatamente deu permissão. Ficou espantado ao ver lágrimas nos olhos de Cauda Pintada; ele não sabia que um índio podia chorar.”
>
> (BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*)

c) Discurso indireto livre: é o ponto médio entre o discurso direto e o discurso indireto. Aqui, o narrador *mistura-se ao personagem, transcrevendo diretamente seus pensamentos* sem indicar, com sinais de pontuação, que disso se trata.

Texto XI

> “Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual à de seu Tomás da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia, patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teria meio de conduzir os cacarecos.”
>
> (RAMOS, Graciliano. *Vidas secas)*

3.4. Narração

O texto narrativo caracteriza-se *pela presença de um* ***enredo****, um encadeamento lógico dos acontecimentos com começo, meio e fim*.

Dentre os tipos de texto que elencamos, é o que permite *maior liberdade* do autor, o qual pode trabalhar de muitas formas diferentes para expor seu relato. Pode se apresentar como um **romance**, uma história onde as personagens e os fatos são criados com maior profundidade; um **conto**, que é uma narrativa mais curta, ou uma **crônica**, normalmente espelhando fatos do cotidiano; até mesmo **poemas** podem assumir um viés narrativo, como a famosa obra “Os Lusíadas”, de Camões.

Por conta dessa amplitude de forma, a narração pode reunir **quaisquer das funções da linguagem**, as quais transitarão pelo texto conforme a intenção do autor, bem como valer-se dos três **tipos de discurso**.

A narração ainda se divide em duas subespécies:

a) Narração propriamente dita: na qual *o foco do texto é contar os fatos*. Aquilo que *aconteceu* é mais importante para o autor do que *como aconteceu*.

Texto XI

> "Pedro Bala bateu a moeda de quatrocentos réis na parede da Alfândega, ela caiu diante da de Boa-Vida. Depois Pirulito bateu a dele, a moeda fica entre a de Boa-Vida e a de Pedro Bala. Boa-Vida estava acocorado, espiando. Tirou o cigarro da boca:
>
> – Eu gosto é assim mesmo. De começar ruim...
>
> E continuaram o jogo, mas Boa-Vida e Pirulito perderam as moedas de quatrocentão, que Pedro Bala embolsou:
>
> – Eu sou é bamba mesmo."
>
> (AMADO, Jorge. *Capitães da areia)*

b) Descrição: chamamos a narração de **texto descritivo** quando *as atenções do autor estão voltadas a dividir com o intérprete cada detalhe da cena narrada*. Pretende, com isso, permitir que o leitor imagine a cena em cada pormenor, *valorizando mais as circunstâncias do que os fatos em si*.

Texto XII

> "Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.
>
> Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.
>
> O favo do jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.
>
> Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas."
>
> (ALENCAR, José de. *Iracema)*

Atenção! Mais uma vez, a classificação entre **narração propriamente dita** e **descrição** leva em consideração as características **preponderantes** do texto. É claro que um texto narrativo apresentará algumas descrições, da mesma forma que um texto puramente descritivo, sem o transcorrer de qualquer acontecimento, justifica-se apenas por razões artísticas (como no movimento literário conhecido por Parnasianismo).

3.5. Argumentação

Na argumentação, a intenção básica do autor é *defender um determinado ponto de vista ou expressar sua opinião sobre um fato relevante*. Esse gênero textual, portanto, afasta-se da narração na medida em que esta é expressão de *ficção*, enquanto aquele se fundamenta em *fatos concretos* sobre os quais o autor quer se manifestar. É a espécie de texto mais explorada nos concursos públicos hoje em dia, tanto nas questões de interpretação, quanto na redação.

No texto argumentativo, são muito usadas as funções **emotiva** e **conativa**, cujos teores variam de acordo com a maior ou menor intenção do autor de convencer seus interlocutores através da razão ou dos sentimentos (prática comum nos textos **publicitários**).

Também se apresenta em diversos formatos: **ensaio**, onde o autor discorre sobre o tema lastreado em fatos ou opiniões que corroborem sua conclusão; **resenha**, na qual se discute as características de uma obra artística, culminando com um julgamento sobre sua qualidade; **manifestações processuais**, próprias dos advogados, quando defendem os interesses de seus clientes, entre outros.

A estrutura mais conhecida, porém, é a **dissertação**, organizada de forma a contrapor diferentes posições para que o autor, e também o intérprete, cheguem à conclusão após ponderar todos os argumentos. Por sua grande importância nos concursos públicos, principalmente nas provas de redação, na parte III voltaremos a estudá-la.

Texto XIII

> O fator Russomanno
>
> "O empate técnico entre José Serra (PSDB) e Celso Russomanno (PRB) foi o dado mais inesperado da última pesquisa Datafolha.
>
> Segundo o instituto, o tucano tem 30% das intenções de voto, contra 26% de Russomanno. Os demais candidatos a prefeito de São Paulo, como Fernando Haddad (PT) e Soninha Francine (PPS), não passam de 7%. A margem de erro é de três pontos percentuais.
>
> Desde dezembro, o pleiteante do nanico PRB avançou dez pontos nas pesquisas. Manteve, até aqui, trajetória ascendente que surpreendeu boa parcela dos analistas.
>
> O crescimento de Russomanno vinha sendo atribuído a sua presença no quadro "Patrulha do Consumidor", que integra um programa matinal diário veiculado pela TV Record, emissora ligada ao PRB.
>
> A exposição do ex-deputado na TV, no entanto, terminou no final de junho. De lá para cá, sua candidatura não chegou a atrofiar-se, como se previa. Ao contrário, confirmou-se a tendência, com oscilação positiva de dois pontos.
>
> Ainda que a boa colocação se comprove fenômeno apenas inercial, fadado a esvair-se, é preciso reconhecer que há mais vetores a influenciar essa trajetória.
>
> Um deles é a Igreja Universal, denominação neopentecostal que controla o PRB. Não é coincidência que Russomanno tenha seu melhor desempenho justamente entre os eleitores que declaram alguma religião evangélica pentecostal.
>
> Outro vetor é o baixo conhecimento de Fernando Haddad. Quase metade dos paulistanos ainda ignora o candidato do PT. Por en-

> quanto, Russomanno é quem mais se beneficiou desse fato, mas ele também tem mais a perder. Hoje, os petistas representam quase um terço de suas intenções de voto.
>
> Jogam a favor de Russomanno ainda outros dois fatores: a retirada da candidatura do popular Netinho (PC do B) e a baixa avaliação do prefeito Gilberto Kassab (PSD), que afeta diretamente José Serra.
>
> Contra o candidato do PRB, paradoxalmente, pesará em breve uma força decisiva – o tempo de TV. Com meros dois minutos de propaganda eleitoral, Russomanno terá menos de um terço da exposição de Serra e Haddad e metade da de Gabriel Chalita (PMDB).
>
> Nas eleições presidenciais de 2002, nesta mesma época do ano, Ciro Gomes, então no PPS, tinha 28% e ameaçava a liderança de Lula (PT), com 33%. No final de agosto, após o início do horário eleitoral, Ciro, com menos tempo na TV, perdeu sete pontos e nunca mais se recuperou na disputa.
>
> Para firmar-se como alternativa à polarização PT-PSDB, Russomanno precisa sobreviver às primeiras semanas de campanha na TV. Até lá, não passará de uma anomalia."
>
> (*Folha de São Paulo*. Editorial publicado em 24/07/2012)

3.6. Relato

É o tipo de texto *voltado à difusão de fatos concretos*. Nele, predominam a **função denotativa**, porque o autor deve evitar a influência de suas posturas pessoais na composição, e o **discurso indireto**, que permite ao historiador ou jornalista resumir as falas dos envolvidos e manter o texto fluido, com poucas interrupções oriundas dos sinais de pontuação. Nada impede, naturalmente, que diante da importância do que foi dito, alterne-se para o discurso direto para consignar literalmente a expressão usada. Nesse caso, a frase ou o diálogo é transcrito entre aspas e antecedido de dois-pontos.

São exemplos comuns as **notícias**, veiculadas nos meios de comunicação escritos ou falados; o relato **histórico**, sobre fatos passados da sociedade; a **biografia**, usada para difundir experiências relevantes da vida de uma personalidade; o **testemunho** prestado em processos judiciais etc..

Texto XIV

> "Mesmo a pior depressão cíclica mais cedo ou mais tarde tem de acabar, e após 1939 havia sinais cada vez mais claros de que o pior já passara. De fato, algumas economias dispararam na frente. O Japão e, em escala mais modesta, a Suécia alcançaram quase duas vezes o nível de produção pré-Depressão no fim da década de 1930, e em 1938 a economia alemã (embora não a italiana) estava 25%

> acima de 1929. Mesmo economias emperradas como a britânica davam claros sinais de dinamismo. Contudo, o esperado aumento não voltou. O mundo continuou em depressão. Isso foi mais visível na maior de todas as economias, a dos EUA, porque as várias experiências para estimular a economia feitas pelo 'New Deal' do presidente F. D. Roosevelt – às vezes de maneira inconsistente – não corresponderam exatamente à sua promessa econômica."
>
> (HOBSBAWN, Eric. *A era dos extremos)*

3.7. Exposição

O objetivo da **exposição** é *transmitir conhecimentos, instruir ou ensinar o leitor/intérprete por meio de informações que ele ainda não possua*. Muito usada no meio acadêmico e para a propagação do conhecimento científico, a exposição é marcada pela **função denotativa** e, por força do costume, é redigida em terceira pessoa.

As características do trabalho final se assemelham bastante às do relato. Diferenciam-se somente na **objeto:** o **relato** *publica fatos reais*; a **exposição** *transmite conhecimentos*, conceitos teóricos. Ela é mais abstrata, ele é mais concreto.

Encontramos exemplos de exposição nas **enciclopédias**, nos **dicionários**, nos **artigos** científicos, nos **livros didáticos**, entre outros.

Texto XV

> "**Nome empresarial**, já vimos, é o *elemento identificador do **empresário***, a forma como ele é conhecido no mercado. Sua proteção contra uso indevido é feita pela própria Junta Comercial, como consequência imediata do registro da empresa.
>
> **Título do estabelecimento** é o *elemento identificador do **ponto comercial***, é o *nome fantasia* do estabelecimento. Nada obsta que contenha elementos idêncitos ao nome empresarial, mas são institutos distintos (...)."
>
> (SUBI, Henrique. **In** *Super-Revisão – OAB* **–** negrito e itálico no original)

3.8. Instrução

Por último, classifica-se como **instrução** o texto que pretende *prescrever um padrão de conduta, determinar a forma de agir das pessoas*. Deve ser o mais claro e objetivo possível, para que efetivamente permita aos seus destinatários atuar conforme as regras.

Manifesta-se na forma de **regras de jogo**, **leis** e **normas jurídicas**, **receitas culinárias**, **ordens de serviço** etc..

Texto XVI

> "Art. 1.300. O proprietário construirá de maneira que o seu prédio não despeje águas, diretamente, sobre o prédio vizinho.

> Art. 1.301. É defeso abrir janelas, ou fazer eirado, terraço ou varanda, a menos de metro e meio do terreno vizinho."
>
> *(Código Civil)*

Para finalizar, confira como o tema desse capítulo foi cobrado no concurso de agente de Polícia Federal de 2004, de responsabilidade do CESPE:

Texto XVII

> "O valor da vida é de tal magnitude que, até mesmo nos momentos mais graves, quando tudo parece perdido dadas as condições mais excepcionais e precárias — como nos conflitos internacionais, na hora em que o direito da força se instala negando o próprio Direito, e quando tudo é paradoxal e inconcebível —, ainda assim a intuição humana tenta protegê-lo contra a insânia coletiva, criando regras que impeçam a prática de crueldades inúteis.
>
> Quando a paz passa a ser apenas um instante entre dois tumultos, o homem tenta encontrar nos céus do amanhã uma aurora de salvação. A ciência, de forma desesperada, convoca os cientistas a se debruçarem sobre as mesas de seus laboratórios, na procura de meios salvadores da vida. Nas salas de conversação internacionais, mesmo entre intrigas e astúcias, os líderes do mundo inteiro tentam se reencontrar com a mais irrecusável de suas normas: o respeito pela vida humana.
>
> Assim, no âmago de todos os valores, está o mais indeclinável de todos eles: a vida humana. Sem ela, não existe a pessoa humana, não existe a base de sua identidade. Mesmo diante da proletária tragédia de cada homem e de cada mulher, quase naufragados na luta desesperada pela sobrevivência do dia a dia, ninguém abre mão do seu direito de viver. Essa consciência é que faz a vida mais que um bem: um valor.
>
> A partir dessa concepção, hoje, mais ainda, a vida passa a ser respeitada e protegida não só como um bem afetivo ou patrimonial, mas pelo valor ético de que ela se reveste. Não se constitui apenas de um meio de continuidade biológica, mas de uma qualidade e de uma dignidade que faz com que cada um realize seu destino de criatura humana".
>
> *Internet: <http://www.dhnet.org.br>. Acesso em ago./2004 (com adaptações).*

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

(1) O texto estrutura-se de forma argumentativa em torno de uma ideia fundamental e constante: a vida humana como um bem indeclinável.

(2) O primeiro parágrafo discorre acerca da valorização da existência e da necessidade de proteção da vida contra a insânia coletiva, por intermédio

de normas de convivência que impeçam a prática de crueldades inúteis, principalmente em épocas de graves conflitos internacionais, quando o direito da força contrapõe-se à força do Direito e quando a situação se apresenta paradoxal e inconcebível.

(3) No segundo parágrafo, estão presentes as ideias de que a paz é ilusória, não passando de um instante apenas de trégua entre dois tumultos, e de que, para mantê-la, os cientistas se desdobram à procura de fórmulas salvadoras da humanidade e os líderes mundiais se encontram para preservar o respeito recíproco.

(4) No penúltimo parágrafo, encontra-se uma redundância: a afirmação de que o soberano dos valores é a vida humana, sem a qual não existe a pessoa humana, sequer a sua identidade.

(5) O comprometimento ético para com a humanidade é defendido no último parágrafo do texto, que discorre acerca da vida não só como um meio de continuidade biológica, mas como a responsável pelo destino da criatura humana.

1: correta. A estrutura argumentativa, própria dos textos dissertativos, é aquela que pretende convencer o leitor através de argumentos, científicos ou emotivos, de que o autor tem razão. No caso, busca-se sacramentar que a vida humana, ainda que diante das arbitrariedades e crueldades dos conflitos, é um bem maior e deve ser sempre protegido; **2:** correta. A assertiva parafraseia, sem perda de conteúdo, o que consta do primeiro parágrafo; **3:** incorreta. Na verdade, o parágrafo expõe que, apesar da paz ser transitória durante os períodos de conflito, ainda assim o ser humano, espontaneamente ou contrariado, não deixa de buscar formas de salvar vidas ou evitar mais perdas humanas; **4:** correta. Ocorre redundância (ou pleonasmo) quando verificamos que a conclusão ou o objeto da frase é uma obviedade. Naturalmente, sem a vida humana, não se pode falar em pessoa humana; **5:** incorreta. Não se conclui no texto que a vida é a responsável pelo destino da criatura humana, mas sim que a ética que ela reveste o é.

Gabarito 1C, 2C, 3E, 4C, 5E

4. INSTRUMENTOS DE INTERPRETAÇÃO

4.1. Contexto

4.1.1. Conceito

Chamamos **contexto** o *conjunto de circunstâncias implícitas ou explícitas no texto que complementam as palavras com o intuito de desenvolver completamente as ideias nele expostas*.

Identificar o contexto é o primeiro passo da interpretação, constituindo dela importante instrumento. Mais ainda, é o próprio fundamento da leitura ativa.

A regra de ouro para a captação do contexto é indagar: "quem disse?", "por que ele disse?", "quando ele disse?", "onde ele disse?". Vamos trabalhar juntos o texto abaixo:

Texto I

> "Mas quando o príncipe está à frente de seu exército, e com um grande número de soldados sob seu comando, é necessário que

> aceite a fama de crueldade, sem a qual não conseguirá manter as tropas unidades e dispostas para qualquer tarefa. Entre as ações notáveis de Aníbal, conta-se que, embora dispusesse de um exército vastíssimo e muito heterogêneo, e combatesse em terras estrangeiras, nunca houve qualquer dissensão entre seus soldados, ou entre estes e o príncipe, nos bons tempos ou na adversidade. Isto outra causa não tinha senão sua crueldade desumana que, juntamente com outras inumeráveis virtudes, fez com que fosse visto sempre com terror e veneração pelos comandados; sem tal crueldade, as outras virtudes não teriam bastado para alcançar tal efeito. Desavisadamente, alguns historiadores admiram, de um lado, suas ações, e de outro lhe reprovam a causa mais importante das mesmas".
>
> *(MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe)*

O texto aborda a conduta ideal que um príncipe ou governante deve ter no campo de batalha ao liderar seu exército. O que ele diz sobre isso? Que o príncipe deve ser cruel para ser respeitado na guerra, tanto pelo inimigo quanto por seus soldados. Essa opinião soa absurda nos dias de hoje, quando se prega a solução pacífica dos conflitos e são criados tribunais internacionais para o julgamento de crimes contra a humanidade.

Continue questionando: por que ele disse isso? Porque a obra "O Príncipe" foi escrita como um guia, um compilado de sugestões para o sucesso de um governante. Quando e onde ele disse? No século XVI, mais precisamente em 1513, época das grandes navegações e intensas disputas territoriais na Europa, tanto entre potências, quanto por colônias nos novos continentes. Apesar do avanço intelectual do Renascimento, a sociedade ainda se dividia de acordo com a capacidade financeira, as mulheres não tinham direitos, escravidão era comum e não se enxergava a sociedade com um sentimento coletivo.

Perceba que, ao responder as questões periféricas, enxergamos melhor a realidade na qual o autor estava inserido e as razões de sua opinião. Ao visualizar o **contexto** podemos refletir com precisão sobre as ideias elencadas na exposição e discuti-las com mais propriedade.

Todo texto está inserido em um contexto. É muito comum lermos ou ouvirmos, principalmente em anúncios publicitários, que determinado veículo de comunicação é "isento", "neutro", que se limita a "noticiar os fatos tal como eles aconteceram". Enfim, é comum a tentativa de transmitir implicitamente que a mensagem está livre de impressões pessoais de seu autor ou emissor.

A verdade é bem outra: *não existe texto neutro, despretensioso, alheio às experiências, certezas e opiniões de seu criador*. Mesmo quando desejamos apenas relatar o que sabemos (usando a **função denotativa** da linguagem), empenhando nossos maiores esforços para sermos imparciais, não podemos esquecer de que tudo que está em nossa memória ali ingressou através de nossos sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato), os quais são moldados de acordo com nossa experiência. Todos nós temos "filtros" em nossos olhos, ouvidos, nariz, implantados com o passar do tempo como resultado de nossa história, das nossas experiências vividas; e sempre pretendemos, ao exteriorizar isso, que o receptor da mensagem seja marcado positiva ou negativamente pelas nossas palavras.

Por isso, toda mensagem chega até nós, por qualquer caminho que seja, acompanhada de diversas circunstâncias que o bom intérprete consegue identificar para estabelecer com clareza o que o autor pretende obter com a publicação do texto.

A análise do contexto, muitas vezes, depende de conhecimentos prévios sobre História, Geografia ou Literatura. Em concursos públicos, por outro lado, é bastante comum a contextualização em relação a eventos recentes que tiveram destaque na imprensa nacional e internacional. Isso é bom, porque ao ler jornais, revistas e *sites* de notícias, além de estar se preparando para a prova de Atualidades, você igualmente estará se municiando de dados relevantes para as questões de Português, pois ficará consciente da conjuntura econômica e política atual para extrair corretamente as informações sobre o contexto.

Em outra linha, pontos importantes do contexto podem ser encontrados no momento da leitura. A **leitura ativa** deve considerar todos os elementos do texto: o título, eventuais notas de rodapé, a fonte de onde o texto foi retirado etc.. Por exemplo: textos encontrados em publicações científicas costumam ser objetivos e ter a função de informar sobre uma nova descoberta ou estudo (classificam-se como **exposições**); já textos advindos de jornais e revistas, principalmente dos editoriais, trazem elevada carga de opinião do autor, a sua análise pessoal de determinado acontecimento (classificam-se como **argumentações**).

Dizemos isso para mostrar que o caminho do estudo da interpretação de textos segue, agora, para a "desmontagem" do conceito de leitura ativa. Imagine que vamos colocá-la no microscópio e investigar de que ela é formada. Assim, conheceremos os diversos **instrumentos de interpretação** que nos ajudarão na construção do **contexto**.

Antes, passe ao exercício seguinte, elaborado pela Fundação CESGRANRIO, para praticar aquilo que aprendemos. Após as alternativas estão os gabaritos e breves comentários:

Texto II

NADA MUDOU

"Em outros declives semelhantes, vimos, com prazer, progressivos indícios de desbravamento, isto é, matas em fogo ou já destruídas, de cujas cinzas começavam a brotar o milho, a mandioca e o feijão".(...) "Pode-se prever que em breve haverá falta até de madeira necessária para construções se, por meio de uma sensata economia florestal, não se der fim à livre utilização e devastação das matas desta zona". "As ervas desse campo, para serem removidas e fertilizar o solo com carbono e extirpar a multidão de insetos nocivos, são queimadas anualmente pouco antes de começar a estação chuvosa. Assistimos, com

espanto, à surpreendente visão da torrente de fogo ondulando poderosamente sobre a planície sem fim." "(...) Há a atividade dos homens que esburacam o solo (...) para a extração de metais. (...)" "Infelizmente (...), ávidos da carne do tatu galinha, não ponderam sobre essas sábias disposições. Perseguem-no com tanta violência, como se a espécie tivesse de ser extinta". "No solo adubado com cinzas das matas queimadas dá boas colheitas (...) Contudo, isso se refere somente à colheita do primeiro ano; no segundo já é menor e, no terceiro, o solo em geral está parcialmente esgotado e em parte tão estragado por um capim compacto, que a plantação é desfeita ...". "Em parte, haviam sido queimadas grandes extensões das pradarias. Assisti hoje a este fenômeno diversas vezes e, por um quarto de hora, atravessamos campos incendiados, crepitando em altas chamas."

Lendo as citações acima, o leitor pode estar se perguntando de onde elas foram extraídas, até pela linguagem pouco usual, e a que lugares se referem. Poderá imaginar que são trechos de publicações técnicas sobre o meio ambiente, talvez algum relato de um membro de uma ONG ambientalista ou de um viajante de Portugal ou outra coisa qualquer do gênero. Pois bem, não é nada disso. Na verdade, as citações foram extraídas do livro "Viagem no Interior do Brasil" (1976, Editora Itatiaia), do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl. O detalhe que torna as citações mais interessantes para aquelas pessoas preocupadas com o meio ambiente é a época em que foi feita a viagem: entre 1818 e 1819. Isto mesmo, há quase 190 anos! Repito: cento e noventa anos atrás. Triste constatar que, de lá pra cá, não só pouca coisa mudou como retrocedemos em outras. O naturalista viajou pelos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Tocantins e descreveu os caminhos por onde passou. (...) O imediatismo, a destruição pela cobiça, a nefanda prática das queimadas, a falta de planejamento e o hábito de esgotar os recursos para posteriormente mudar o local da destruição são facilmente percebidos ao longo do texto. Na verdade, dada a época em que o relato foi feito, isto não constitui grande surpresa. O mais impressionante é a analogia com os dias atuais. (...) Quase dois séculos se passaram. O discurso ambientalista ganhou força e as ONG são entidades de peso político extraordinário. Mas tudo indica que, na prática, nada mudou.

Rogério Grassetto Teixeira da Cunha, biólogo, é doutor em comportamento animal pela Universidade de Saint Andrews. JB – Ecológico, ano V, nº 71, dez/2007

Sobre o texto, é correto afirmar que o autor

(A) faz previsões quanto à situação do ecossistema.

(B) tira conclusões a partir de suas viagens pelo interior.

(C) preocupa-se com a deterioração do ecossistema brasileiro.
(D) critica a opinião dos observadores estrangeiros sobre o meio ambiente.
(E) atribui aos naturalistas a falta de planejamento para a conservação do meio ambiente.

O autor vale-se de citações de um livro para demonstrar que, mesmo séculos depois, a situação do meio ambiente no Brasil continua preocupante, pois a deterioração já era ruim no século XIX.

Gabarito “C”

Segundo o autor, nas citações iniciais do texto (três primeiros parágrafos), o leitor poderá identificar

(A) relatos críticos de viagens exploratórias.
(B) interesses escusos de organizações ambientalistas.
(C) propostas de ocupação do solo pelas comunidades agrícolas.
(D) preparação do solo para a produção de biocombustível.
(E) viagens exploratórias com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Os três primeiros parágrafos refletem as opiniões do naturalista austríaco que viajou pelo interior do país em viagens exploratórias, analisando a situação do ecossistema.

Gabarito “A”

Na construção do texto, o autor

(A) procura um diálogo com o leitor.
(B) tece considerações a partir de um monólogo.
(C) desconsidera a interação com o leitor.
(D) responsabiliza o leitor pela situação instalada.
(E) apresenta solução ao leitor para os fatos constatados.

No texto, sobressai a função fática da linguagem, que busca manter o canal de comunicação aberto entre o autor e o leitor, buscando criar um diálogo entre eles.

Gabarito “A”

4.1.2. Intertextualidade

Ocorre **intertextualidade**, ou **intertexto**, quando *dois textos se entrelaçam, um mencionando o outro*. Dessa forma, para a perfeita interpretação de um, é preciso primeiro conhecer e extrair o sentido do outro.

Observe os exemplos abaixo:

Texto III

PT QUER ABAFAR MENSALÃO COM A CPI DO CACHOEIRA

“(...) A estratégia antes negada publicamente pela maioria dos petistas, – de usar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) de Carlinhos Cachoeira para desviar o foco e neutralizar o julgamento do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF) – foi admitida ontem pelo presidente nacional do PT, Rui Falcão. Em vídeo de quase dois minutos postado ontem à tarde no *site* oficial do partido, Falcão conclama centrais sindicais e partidos políticos que defendem o combate a corrupção, além de movimentos populares, a fazerem uma mobilização contra o que chamou de 'operação abafa' que visaria a impedir a realização da investigação da CPMI, que já envolve parlamentares de seis partidos, inclusive do PT.

No vídeo, pela primeira vez, Falcão cita a intenção de desmascarar, na CPMI, aqueles que, segundo o presidente do PT, são os autores do que ele chama de 'farsa do mensalão', PSDB e DEM. As declarações foram criticadas pela oposição e até por setores mais moderados do PT.

(...) No vídeo, ele ataca o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), mas não faz nenhuma menção ao envolvimento do governador petista do Distrito Federal, Agnelo Queiroz – que teve seu nome citado na Operação Monte Carlo, da Polícia Federal, como interessado num suposto encontro com Cachoeira, o que Agnelo nega."

(LIMA, Maria. O Globo. *Publicado em 12/04/2012)*

Texto IV

A CPI DE CACHOEIRA E A RETÓRICA DO "MENSALÃO"

"Era questão de tempo: tímidos, até então, com a escancarada relação mantida pelo contraventor Carlinhos Cachoeira com senador, deputados e um governador tucano, os jornais chegaram às bancas, nesta quinta-feira 12, com a arma apontada na direção oposta.

Estamparam em suas capas a suspeita de que o *lobby* de Cachoeira chegara ao governador petista Agnelo Queiróz (DF). Num exercício de retórica mais elástico que os tentáculos políticos de Cachoeira, conseguiram trazer ao centro do debate a palavra 'mensalão'.

Tudo isso às vésperas da instalação de uma CPI mista para investigar as relações suprapartidárias do contraventor pelo mundo político, tão ecléticas quanto suas áreas de influência – que iam do jogo do bicho à indústria farmacêutica, passando por serviços de coleta de lixo. (...)

A abertura da CPI passou a ser defendida abertamente pelo presidente do PT, Rui Falcão. Foi o suficiente para que *O Globo* visse na postura uma tentativa de desviar o foco do 'mensalão'."

(Revista Carta Capital. Publicado em 12/04/2012)

Note que o texto IV **menciona** o texto III no último parágrafo. Essa informação é fundamental para a interpretação, pois dela podemos extrair que o texto IV é uma **resposta** ao texto III, criando o cenário de **intertextualidade**. Isso é confirmado por outras circunstâncias do contexto: são dois veículos de comunicação tradicionalmente conhecidos por terem alinhamentos políticos opostos e ambos os textos foram publicados na mesma data.

Há, ainda, uma espécie de relação intertextual muito famosa chamada **paródia**. Nela, *o autor faz referência a outro texto com o intuito de reescrevê-lo, normalmente com pretensões humorísticas ou críticas*. Está implícito em qualquer paródia a intenção de gerar no leitor a necessidade de revisitar o texto original, de vê-lo com outros olhos diante da evolução da sociedade ou até mesmo para simplesmente desconstruir o ideal artístico alheio. Leia com atenção os poemas que seguem:

Texto V

"Minha terra tem palmeiras,
onde canta o Sabiá;
as aves que aqui gorjeiam,
não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
nossas várzeas têm mais flores,
nossos bosques têm mais vida,
nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
mais prazer encontro eu lá;
minha terra tem palmeiras
onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
que tais não encontro eu cá;
em cismar – sozinho, à noite –
mais prazer encontro eu lá;
minha terra tem palmeiras
onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra
sem que eu volte para lá;
sem que desfrute os primores
que não encontro por cá;
sem qu'inda aviste as palmeiras
onde canta o Sabiá."

(DIAS, Gonçalves. Canção do Exílio. 1843)

Texto VI

“Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.”

(ANDRADE, Oswald de. Canto de regresso à pátria. 1926)

A importância de estudarmos a paródia é destacar que a relação intertextual **não precisa** ser explícita. A correta interpretação da “Canção de regresso à pátria”, de Oswald de Andrade, **pressupõe** o conhecimento da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, para se apontar que o poeta modernista buscou atualizar a visão do Brasil exposta pelo seu antecessor do Romantismo. Há crítica à escravidão antes reinante no país (“Minha terra tem palmares/Onde gorjeia o mar”) e uma nova paisagem urbana que ocupa os espaços naturais cantados por Gonçalves Dias (“Não permita Deus que eu morra/ Sem que eu volte para São Paulo/ Sem que veja a Rua 15/ E o progresso de São Paulo”).

A intertextualidade foi assim questionada em concurso público realizado pelo CESPE:

Texto VII

> “O Brasil dá mais um passo em direção ao futuro. A normatização da rotulagem permitirá que o consumidor saiba o que está adquirindo e consumindo. O país ganha fôlego para continuar as pesquisas. A vitória é, portanto, da biotecnologia. Um país como o nosso, com uma das mais extensas áreas cultiváveis do mundo, poderá ser um dos grandes celeiros da humanidade.”

Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (com adaptações). Jornal Correio Braziliense, *28/08/2001.*

Texto VIII

"A Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação, desprezando os direitos dos consumidores ao manifestar seu apoio ao decreto do governo federal, revela que, por trás do ato governamental, está o interesse das indústrias de alimentos e das empresas de biotecnologia em liberar os transgênicos, sem avaliação dos seus riscos para a saúde e o ambiente, e sem informação clara da sua origem transgênica."

Marilena Lazzarini, coordenadora executiva do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC). Jornal Correio Braziliense, 28/08/2001.

Com o auxílio dos textos acima, julgue os itens subsequentes.

(1) O tema remete a alimentos manipulados por engenharia genética, entendendo-se por transgênicos os organismos geneticamente modificados.

(2) Para o empresariado, a pesquisa aplicada na área biotecnológica é fundamental para que o país avance quanto a qualidade e quantidade na produção de alimentos.

(3) A questão que aparentemente mais divide as opiniões em relação à produção de alimentos transgênicos reside nos efeitos que eles poderiam acarretar à saúde da população e em seu impacto ambiental.

1: correta. "Transgênico" foi o adjetivo criado para referir-se aos organismos geneticamente modificados; **2**: correta, pois a liberação dos OGMs possibilitará um crescimento na qualidade e na quantidade de produtos produzidos no país, diante de sua maior resistência a pragas e outras vantagens comparativas; **3**: correta, porquanto tais efeitos ainda são parcialmente desconhecidos dos pesquisadores.

Gabarito 1C, 2C, 3C

4.2. Observação

Uma boa interpretação de texto tem um quê de processo científico. Imagine um biólogo que pretende estudar o comportamento de uma colônia de formigas. Qual seu primeiro passo? **Observar** os insetos e anotar suas primeiras impressões.

O mesmo se dá com a leitura ativa de um texto. O primeiro instrumento que devemos utilizar é a **observação**, até por uma questão natural: a visão é o primeiro sentido que toma contato com o objeto de estudo.

Antes de começar propriamente a ler, **observe** o texto e suas características. Assim, de antemão, você já pode identificar se ele está escrito em prosa ou verso; se está diante de um texto verbal escrito ou misto; procure a fonte do texto e veja de onde ele foi extraído. Há muito o que descobrir nesse primeiro contato, principalmente nos textos mistos, como no exemplo abaixo:

Texto IX

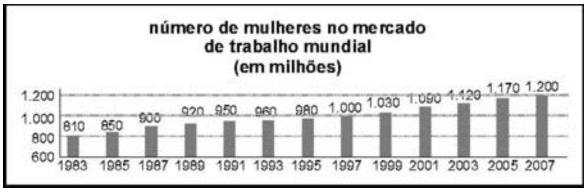

> "O número de mulheres no mercado de trabalho mundial é o maior da História, tendo alcançado, em 2007, a marca de 1,2 bilhão, segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em dez anos, houve um incremento de 200 milhões na ocupação feminina. Ainda assim, as mulheres representaram um contingente distante do universo de 1,8 bilhão de homens empregados. Em 2007, 36,1% delas trabalhavam no campo, ante 46,3% em serviços. Entre os homens, a proporção é de 34% para 40,4%. O universo de desempregadas subiu de 70,2 milhões para 81,6 milhões, entre 1997 e 2007 — quando a taxa de desemprego feminino atingiu 6,4%, ante 5,7% da de desemprego masculino. Há, no mundo, pelo menos 70 mulheres economicamente ativas para 100 homens.
>
> O relatório destaca que a proporção de assalariadas subiu de 41,8% para 46,4% nos últimos dez anos. Ao mesmo tempo, houve queda no emprego vulnerável (sem proteção social e direitos trabalhistas), de 56,1% para 51,7%. Apesar disso, o universo de mulheres nessas condições continua superando o dos homens."
>
> *O Globo*, 7/3/2007, p. 31 (com adaptações).

Perceba que, em um primeiro momento, nossa **observação** encontra um gráfico, o qual, visivelmente, ilustra um cenário de crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho. Em seguida, vemos um texto verbal que, pelas diversas referências a percentuais, veio para explicar os resultados inseridos no gráfico anterior. Verificamos, ao final, que se trata de uma notícia de jornal (um **relato**, portanto), porque extraído de um famoso periódico ("O Globo"). Isso tudo já sabemos antes de avançarmos sobre as palavras em si!

Naturalmente, é difícil que questões de concurso cobrem o uso puro e simples da observação. Na verdade, ela é o primeiro passo, ao qual se seguirão necessariamente outros que devem ser tomados para encontrarmos a resposta. Mesmo assim, é uma ferramenta imprescindível para nosso trabalho.

4.3. Análise

É a consequência lógica imediatamente posterior à observação. Depois de apreender com nossos sentidos as principais características do texto, começamos a lê-lo para dele *retirar as informações relevantes e, dentro do processo intelectual de interpretação, compreender o quanto foi dito*. Na etapa da **análise** é que utilizamos nossos conhecimentos prévios (significado das palavras, situação política e econômica nacional e internacional, conceitos científicos etc.) e alargamos a simples imagem do texto para o conjunto de informações que ele representa.

Vamos permanecer com o exemplo do texto IX acima. É muito comum que as questões de interpretação de textos em concursos públicos exijam a análise de gráficos e tabelas. Como vimos, essa operação mental consiste em *avaliar os dados* *esparsos e "remontá-los" de forma que permitam deles extrair uma conclusão*. No nosso texto, o gráfico se chama "número de mulheres no mercado de trabalho mundial (em milhões)", informação que faz nosso cérebro resgatar o problema histórico de discriminação na contratação de mão de obra feminina. Vemos, então, uma sequência de colunas crescentes que representam os anos de 1983 a 2007 e os patamares, respectivamente, atingem 810 e 1.200. O que isso significa? Que em 1983 havia 810.000.000 (oitocentos e dez milhões) de mulheres no mercado de trabalho mundial (não se esqueça da informação entre parênteses no título do gráfico!), o número foi progressivamente subindo e em 2007 esse total atingiu 1.200.000.000 (um bilhão e duzentos milhões), um aumento de quase 50%. À primeira vista, parece um bom resultado.

Mas a interpretação não pode prescindir de nenhuma informação e resta ainda analisar a parte verbal do texto. Após a leitura, percebemos que o autor não ficou satisfeito com os números apresentados pela OIT, afirmando que há uma grande distância entre homens e mulheres no ambiente de trabalho. Sua visão é pessimista, pois ele procura realçar os problemas que ainda existem em detrimento dos bons resultados obtidos até o momento.

Tente responder à questão abaixo, elaborada pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através das técnicas apresentadas:

Texto X

DIAGNÓSTICO

> "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.
>
> Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.
>
> Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentam 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan. Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que se vê – nem é o que percebem os assaltantes.
>
> Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de em-

QUESTÕES COMENTADAS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido, uma vez que Marx, em O Capital, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria, estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a transformação que o capitalismo produziu na subjetividade. São eles os conceitos de fetichismo e de alienação, ambos tributários da descoberta da mais-valia — ou do inconsciente, como queiram.

A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a gestão perversa do desejo sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da mercadoria, fruto da expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção "inconsciente" da mais-valia.

O sujeito das duas teorias é um só: aquele que sofre e se indaga sobre a origem inconsciente de seus sintomas é o mesmo que desconhece, por efeito dessa mesma inconsciência, que o poder encantatório das mercadorias é condição não de sua riqueza, mas de sua miséria material e espiritual. Se a sociedade em que vivemos se diz "de mercado", é porque a mercadoria é o grande organizador do laço social.

São Paulo: Boitempo, 2011, p. 142 (com adaptações).

(CESPE) Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima e a seus aspectos gramaticais, julgue os itens subsequentes.

(1) Com correção gramatical, o período "A rigor (...) histórico" (L.10-11) poderia, sem se contrariar a ideia original do texto, ser assim reescrito: Caso se proceda com rigor, a análise desses conceitos, verifica-se que não existe diferenças entre eles.

(2) A informação que inicia o texto é suficiente para se inferir que Freud conheceu a obra de Marx, mas o contrário não é verdadeiro, visto que esses pensadores não foram contemporâneos.

(3) A expressão "dessas duas palavras" (L.11), como comprovam as ideias desenvolvidas no parágrafo em que ela ocorre, remete não aos dois vocábulos que imediatamente a precedem — "mais-valia" (L.8) e "inconsciente" (L.9) —, mas, sim, a "fetichismo" (L.7) e "alienação" (L.8).

(4) Depreende-se da argumentação apresentada que a autora do texto, ao aproximar conceitos presentes nos estudos de Marx e de Freud, busca demonstrar que, nas sociedades "de mercado", a "divisão do sujeito" (L.14) se processa de forma análoga na subjetividade dos indivíduos e na relação de trabalho.

1: incorreta. Há dois problemas com a nova oração proposta. O primeiro é que ela não representa a mesma ideia do texto original, porque não menciona que a comparação só faz sentido se feita entre a psicanálise e o materialismo histórico. O segundo refere-se a questões gramaticais: não deve haver vírgula depois de "rigor", ocorre crase em "à análise" e o verbo "existir" deve ser conjugado no plural – "existem"; **2:** incorreta. A conclusão apresentada não pode ser extraída da afirmação inicial do texto. A autora quis demonstrar, somente, que Marx tratou em sua obra de um aspecto do inconsciente humano de forma reflexa, isto é, não ligada à natureza do pensamento, mas em relação a suas consequências econômicas. Não há qualquer referência que, por conta disso, Freud tenha se baseado, em qualquer medida, nos escritos de Marx; **3:** correta. O texto prossegue comparando o fetichismo e a alienação nas diversas esferas das relações humanas, demonstrando que a expressão destacada refere-se a esses dois institutos; **4:** correta. Essa é justamente a ideia central do texto: demonstrar que as pessoas agem com base em diferentes pontos de vista tanto por questões psicanalíticas (consciente/inconsciente) como por questões econômicas (consumidor/trabalhador explorado).

Gabarito 1E, 2E, 3C, 4C

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.

Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para os que pensam assim, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção.
In: Márcia Kupstas (Org.). Identidade nacional em debate.
São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

(CESPE) Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue o item a seguir.

(1) Infere-se da leitura do texto que o futuro de um país seria "obra do acaso" (l.3) se a modernidade não assegurasse um padrão de vida democrático a todos os seus cidadãos.

1: incorreta, porque o texto não passa essa mensagem. O autor afirmar taxativamente que o futuro de um país nunca será "obra do acaso", sendo sempre construído. A divergência ocorre apenas na forma de construção da modernidade.

Gabarito "1E"

Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. De modo geral, a democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos de refletir um pouco a respeito do que significa democracia. Para mim, não se trata de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: Revista Cult, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

(CESPE) Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue o item a seguir.

(1) Depreende-se da argumentação do texto que o autor considera as instituições como as únicas "características fixas" (l.8-9) aceitáveis de "democracia" (l.1 e 7).

1: incorreta, pois o autor é categórico ao afirmar que a democracia não pode ser reduzida a "características fixas". Pretende, com sua argumentação, demonstrar que o conceito de democracia não prescinde das instituições, mas vai além delas.

Gabarito "1E"

O valor da vida é de tal magnitude que, até mesmo nos momentos mais graves, quando tudo parece perdido dadas as condições mais excepcionais e precárias — como nos conflitos internacionais, na hora em que o direito da força se instala negando o próprio Direito, e quando tudo é paradoxal e inconcebível —, ainda assim a intuição humana tenta protegê-lo contra a insânia coletiva, criando regras que impeçam a prática de crueldades inúteis.

Quando a paz passa a ser apenas um instante entre dois tumultos, o homem tenta encontrar nos céus do amanhã uma aurora de salvação. A ciência, de forma desesperada, convoca os cientistas a se debruçarem sobre as mesas de seus laboratórios, na procura de meios salvadores da vida. Nas salas de conversação internacionais, mesmo entre intrigas e astúcias, os líderes do mundo inteiro tentam se reencontrar com a mais irrecusável de suas normas: o respeito pela vida humana.

Assim, no âmago de todos os valores, está o mais indeclinável de todos eles: a vida humana. Sem ela, não existe a pessoa humana, não existe a base de sua identidade. Mesmo diante da proletária tragédia de cada homem e de cada mulher, quase naufragados na luta desesperada pela sobrevivência do dia a dia, ninguém abre mão do seu direito de viver. Essa consciência é que faz a vida mais que um bem: um valor.

A partir dessa concepção, hoje, mais ainda, a vida passa a ser respeitada e protegida não só como um bem afetivo ou patrimonial, mas pelo valor ético de que ela se reveste. Não se constitui apenas de um meio de continuidade biológica, mas de uma qualidade e de uma dignidade que faz com que cada um realize seu destino de criatura humana.

Internet: <http://www.dhnet.org.br>. Acesso em ago./2004 (com adaptações).

(CESPE) Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

(1) O texto estrutura-se de forma argumentativa em torno de uma ideia fundamental e constante: a vida humana como um bem indeclinável.

(2) O primeiro parágrafo discorre acerca da valorização da existência e da necessidade de proteção da vida contra a insânia coletiva, por intermédio de normas de convivência que impeçam a prática de crueldades inúteis, principalmente em épocas de graves conflitos internacionais, quando o direito da força contrapõe-se à força do Direito e quando a situação se apresenta paradoxal e inconcebível.

(3) No segundo parágrafo, estão presentes as ideias de que a paz é ilusória, não passando de um instante apenas de trégua entre dois tumultos, e de que, para mantê-la, os cientistas se desdobram à procura de fórmulas salvadoras da humanidade e os líderes mundiais se encontram para preservar o respeito recíproco.

(4) No penúltimo parágrafo, encontra-se uma redundância: a afirmação de que o soberano dos valores é a vida humana, sem a qual não existe a pessoa humana, sequer a sua identidade.

(5) O comprometimento ético para com a humanidade é defendido no último parágrafo do texto, que discorre acerca da vida não só como um meio de continuidade biológica, mas como a responsável pelo destino da criatura humana.

1: correta. A estrutura argumentativa, própria dos textos dissertativos, é aquela que pretende convencer o leitor por meio de argumentos, científicos ou emotivos, de que o autor tem razão. No caso, busca-se sacramentar que a vida humana, ainda que diante das arbitrariedades e crueldades dos conflitos, é um bem maior e deve ser sempre protegido; **2:** correta. A assertiva parafraseia, sem perda de conteúdo, o que consta do primeiro parágrafo; **3:** incorreta. Na verdade, o parágrafo expõe que, apesar da paz ser transitória durante os períodos de conflito, ainda assim o ser humano, espontaneamente ou contrariado, não deixa de buscar formas de salvar vidas ou evitar mais perdas humanas; **4:** correta. Ocorre redundância (ou pleonasmo) quando verificamos que a conclusão ou o objeto da frase é uma obviedade. Naturalmente, sem a vida humana, não se pode falar em pessoa humana; **5:** incorreta. Não se conclui no texto que a vida é a responsável pelo destino da criatura humana, mas sim que a ética que ela reveste o é.

Gabarito 1C, 2C, 3E, 4C, 5E

Os novos *sherlocks*

Dividida basicamente em dois campos, criminalística e medicina legal, a área de perícia nunca esteve tão na moda. Seus especialistas volta e meia estão no noticiário, levados pela profusão de casos que requerem algum tipo de tecnologia na investigação. Também viraram heróis de seriados policiais campeões de audiência. Nos EUA, maior produtor de programas desse tipo, o sucesso é tão grande que o horário nobre, chamado de prime time, ganhou o apelido de crime time. Seis das dez séries de maior audiência na TV norte-americana fazem parte desse filão.

Pena que a vida de perito não seja tão fácil e glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam aquelas lanternas com raios ultravioleta para rastrear fluidos do corpo humano nem as canetas com raio laser que traçam a trajetória da bala. "Com o avanço tecnológico, as provas técnicas vêm ampliando seu espaço no direito brasileiro, principalmente na área criminal", declara o presidente da OAB/SP, mas, antes disso, já havia peritos que recorriam às mais diversas ciências para tentar solucionar um crime.

Na divisão da polícia brasileira, o pontapé inicial da investigação é dado pelo perito, sem a companhia de legistas, como ocorre nos seriados norte-americanos. Cabe a ele examinar o local do crime, fazer o exame externo da vítima, coletar qualquer tipo de vestígio, inclusive impressões digitais, pegadas e objetos do cenário, e levar as evidências para análise nos laboratórios forenses.

Pedro Azevedo. Folha Imagem, ago./2004
(com adaptações).

(CESPE) A respeito do texto acima, julgue os itens subsequentes.

(1) De acordo com o presidente da OAB/SP, as provas técnicas têm sido ampliadas, principalmente na área criminal, com o avanço tecnológico no espaço do direito brasileiro.

(2) Está explícita no último parágrafo do texto a seguinte relação de causa e consequência: o perito examina o local do crime, faz o exame externo da vítima e coleta qualquer tipo de vestígio porque precisa levar as evidências para análise nos laboratórios forenses.

1: incorreta. A paráfrase não equivale ao trecho original. A assertiva dá a entender que foi o avanço tecnológico que ganhou espaço no direito brasileiro, sendo que o entrevistado afirma que a prova técnica ganhou espaço, por conta do avanço tecnológico; **2:** incorreta, porque a relação está implícita. O texto, puramente, não trata como uma relação de causa e consequência, porque "levar as evidências para análise" também é uma de suas atribuições e não o objetivo delas. A relação causal é uma dedução possível, resultado do exercício de interpretação.

Gabarito 1E, 2E

Texto

A maioria dos comentários sobre crimes ou se limitam a pedir de volta o autoritarismo ou a culpar a violência do cinema e da televisão, por excitar a imaginação criminosa dos jovens. Poucos pensam que vivemos em uma sociedade que estimula, de forma sistemática, a passividade, o rancor, a impotência, a inveja e o sentimento de nulidade nas pessoas. Não podemos interferir na política, porque nos ensinaram a perder o gosto pelo bem comum; não podemos tentar mudar nossas relações afetivas, porque isso é assunto de cientistas; não podemos, enfim, imaginar modos de viver mais dignos, mais cooperativos e solidários, porque isso é coisa de "obscurantista, idealista, perdedor ou ideólogo fanático", e o mundo é dos fazedores de dinheiro.

Somos uma espécie que possui o poder da imaginação, da criatividade, da afirmação e da agressividade. Se isso não pode aparecer, surge, no lugar, a reação cega ao que nos impede de criar, de colocar no mundo algo de nossa marca, de nosso desejo, de nossa vontade de poder. Quem sabe e pode usar — com firmeza, agressividade, criatividade e afirmatividade — a sua capacidade de doar e transformar a vida, raramente precisa matar inocentes, de maneira bruta. Existem mil outras maneiras de nos sentirmos potentes, de nos sentirmos capazes de imprimir um curso à vida que não seja pela força das armas, da violência física ou da evasão pelas drogas, legais ou ilegais, pouco importa.

Jurandir Freire Costa. *In*: Quatro autores em busca do Brasil.
Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 43 (com adaptações).

(CESPE) Acerca das ideias do texto acima , julgue os seguintes itens.

(1) Muitos acreditam que a censura aos meios de comunicação seria uma forma de reduzir a violência entre jovens.

(2) A argumentação do texto põe em confronto atitudes possíveis: uma que se caracteriza por passividade e impotência, outra, por resistência criativa.

(3) O trecho "Não podemos (...) dinheiro" (.7-14) apresenta exemplificações que funcionam como argumentos para a afirmação do período que o antecede.

(4) Infere-se do texto que o autor culpa a violência do cinema e da televisão pela disseminação da violência nos dias atuais.
(5) De acordo com as ideias defendidas no texto, as formas positivas de dar sentido à vida e experimentar a sensação de poder vinculam-se à maneira como se usa a capacidade de doação e de transformação.

1: correta. É o que se pode deduzir, em interpretação a contrario sensu, dos fatos expostos no primeiro parágrafo; **2:** correta. A passividade é exposta nos primeiros parágrafos, resumindo o ideal da maioria de que não podemos interferir nos grandes temas sociais. A "resistência criativa" é descrita a partir da linha 20, ao dizer que podemos usar nossas características humanas como armas para nos sentirmos potentes, sem precisar da violência gratuita; **3:** correta. Os exemplos esclarecem o argumento do autor sobre a razão da passividade da maioria das pessoas; **4:** incorreta. Ao contrário, os argumentos expostos evidenciam que, para o autor, culpar o cinema e a televisão é evitar olhar sobre o real problema: a passividade das pessoas; **5:** correta. Para o autor, apenas pelo uso daquilo que nos faz humanos é que podemos lutar, positivamente, contra a passividade e dar sentido à vida.

Gabarito 1C, 2C, 3C, 4E, 5C

Um desafio cotidiano

Recentemente me pediram para discutir os desafios políticos que o Brasil tem pela frente. Minha primeira dúvida foi se eles seriam diferentes dos de ontem.

Os problemas talvez sejam os mesmos, o país é que mudou e reúne hoje mais condições para enfrentá-los que no passado. A síntese de minhas conclusões é que precisamos prosseguir no processo de democratização do país.

Kant dizia que a busca do conhecimento não tem fim. Na prática, democracia, como um ponto final que uma vez atingido nos deixa satisfeitos e por isso decretamos o fim da política, não existe. Existe é democratização, o avanço rumo a um regime cada vez mais inclusivo, mais representativo, mais justo e mais legítimo. E quais as condições objetivas para tornar sustentável esse movimento de democratização crescente?

Embora exista forte correlação entre desenvolvimento e democracia, as condições gerais para sua sustentação vão além dela. O grau de legitimidade histórica, de mobilidade social, o tipo de conflitos existentes na sociedade, a capacidade institucional para incorporar gradualmente as forças emergentes e o desempenho efetivo dos governos são elementos cruciais na sustentação da democratização no longo prazo.

Nossa democracia emergente não tem legitimidade histórica. Esse requisito nos falta e só o alcançaremos no decorrer do processo de aprofundamento da democracia, que também é de legitimação dela.

Uma parte importante desse processo tem a ver com as relações rotineiras entre o poder público e os cidadãos. Qualquer flagrante da rotina desse relacionamento arrisca capturar cenas explícitas de desrespeito e pequenas ou grandes tiranias. As regras dessa relação não estão claras. Não existem mecanismos acessíveis de reclamação e desagravo.

(CESPE) Com relação às ideias do texto, julgue os seguintes itens.

(1) O autor considera que o modelo de democracia do Brasil não resolverá os problemas políticos do país.
(2) Um regime democrático caracteriza-se pela existência de um processo contínuo de busca pela legitimidade, justiça, representatividade e inclusão.
(3) Democracia é uma das condições de sustentação do desenvolvimento, mas não a única.
(4) Enquanto não houver mecanismos acessíveis de reclamação e desagravo, as relações entre poder público e cidadãos não serão regidas por meio de regras claras.
(5) De acordo com o desenvolvimento da argumentação, o pedido estabelecido no primeiro período do texto, e que deu origem ao ensaio, não pode ser atendido, razão pela qual o texto não é conclusivo.

1: incorreta. O autor aponta que o modelo de democracia no país realmente tem problemas históricos, mas conclui que somente a continuidade do processo de democratização é que poderá resolver nossos problemas políticos; **2:** correta. É o que se infere das lições de Kant expostas no terceiro parágrafo; **3:** correta. O autor elenca, ainda, "o grau de legitimidade histórica, de mobilidade social, o tipo de conflitos existentes na sociedade, a capacidade institucional para incorporar gradualmente as forças emergentes e o desempenho efetivo dos governos" como condições de sustentação do desenvolvimento; **4:** correta. Essa relação pode ser extraída dos dois últimos períodos do texto; **5:** incorreta. O autor apresenta suas conclusões sobre o pedido realizado. O que ocorre é uma determinação do ponto de vista a ser abordado, adaptando a pergunta à realidade percebida pelo autor.

Gabarito 1E, 2C, 3C, 4C, 5E

(CESPE) Com relação às ideias do texto, julgue os seguintes itens.

(1) A decretação do "fim da política" (l. 9) traria, como consequência, a satisfação dos praticantes da democracia – representantes e representados.
(2) A ideia de "democracia" está para um produto acabado assim como "democratização" está para um processo.
(3) Relações entre poder público e cidadãos incluem-se no processo de aprofundamento e legitimação da democracia.
(4) Cenas explícitas de desrespeito aos cidadãos têm como causa imediata a emergência de nossa democracia histórica.
(5) Não havendo busca do conhecimento como sustentação histórica, não há democracia e, consequentemente, não há política.

1: incorreta. O autor destaca que a democracia não é um valor realizável em si mesmo. O contínuo processo de democratização é que traz melhorias e vantagens para o povo; **2:** correta. Isso pode ser inferido do texto, destacando a impossibilidade de se atingir esse "produto acabado"; **3:** correta. Segundo o autor, tais relações são parte integrante do processo de democratização; **4:** incorreta. Tal conclusão não é possível a partir da leitura do texto. No máximo, a pouca idade de nossa democracia é um fator indireto, mediato, do desrespeito aos direitos humanos pelo poder público, interação que deve ser melhorada dentro do processo de democratização; **5:** incorreta. A busca do conhecimento, no conceito kantiano, é citado como instrumento de retórica para sustentar o argumento que vem em seguida (tal qual a busca do conhecimento, o processo de democratização também não tem um fim). Ela não se relaciona com a existência ou inexistência da democracia e da política. Ademais, há outros sistemas políticos diferentes da democracia, não sendo essa, portanto, seu pressuposto.

Gabarito 1E, 2C, 3C, 4E, 5E

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com a ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram no avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível do potencial de liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque, *Na fronteira do futuro*. Brasília: EDUnB, 1989, p. 13; com adaptações)

(CESPE) Julgue os itens abaixo, relativos às ideias do texto acima.

(1) O conceito de "liberdade" é tomado como sinônimo de consumo e de eficiência no domínio e na transformação da natureza em bens e serviços.

(2) O autor sugere que o sistema capitalista apresenta a seguinte correlação: quanto mais tempo livre, mais consumo, mais lazer e menos opressão.

(3) Depreende-se do primeiro parágrafo que a ética foi abolida a partir do século XIX.

(4) No segundo parágrafo, a expressão "Essa ruptura" retoma e resume a ideia central do parágrafo anterior.

(5) O emprego da expressão "as vésperas da liberdade" (l. 29) sugere que a humanidade ainda não atingiu a liberdade desejada.

1: correta. É correta tal correspondência entre as ideias apresentadas no primeiro parágrafo; **2:** incorreta. Ao contrário, o autor coloca as distorções geradas pelo esforço do homem em dominar a natureza: aumentar o consumo tornou-se o grande objetivo, mesmo em detrimento do uso do tempo livre para a prática da liberdade; **3:** incorreta. A ética não foi abolida. Diz o autor, apenas, que ela deixou de ser uma preocupação em face do crescente desejo de consumo; **4:** correta. A ruptura em questão é a dissociação do pensamento científico-tecnológico do humanista; **5:** correta. "Véspera" é o dia anterior. O autor quis dizer que estamos muito próximos à liberdade, mas ainda não chegamos a ela.

Gabarito 1C, 2E, 3E, 4C, 5C

Texto para as cinco questões seguintes:

ALIMENTO DA ALMA

O comerciante André Faria, 49 anos, dono de um bar em Campinas (SP), pulou da cama às 6 da manhã, trabalhou o dia inteiro e ainda guarda disposição e bom humor para cantar baixinho enquanto prepara a terceira "quentinha" da noite.

O homem miúdo, de cabelos grisalhos e olhos azuis de um brilho intenso, aguarda sua outra freguesia: há anos ele alimenta moradores de rua por sua conta própria. Com a ajuda do fiel escudeiro, Mineiro, 64 anos, André prepara uma grande panela de sopa para 10, 12 pessoas no inverno, ou distribui arroz, feijão e carne para quem passa por ali nos dias mais quentes do ano.

Basta conversar alguns minutos com André para perceber que ele não faz isso para "parecer bonzinho".

"Não dá pra gente, que trabalha com comida, negar um prato a quem tem fome", diz. "Tem gente que faz isso, mas não é o meu caso, pois precisa ser muito frio."

Tatiana Fávero, Correio Popular.

(UNIFAP) Lançando mão de qualquer recurso com relação à linguagem, o texto, desde o seu título, tem como função principal dar ao leitor indícios que o levem à construção de sentidos. Com base nesta afirmação, que alternativa melhor justifica o título do texto?

(A) Foi escolhido, principalmente, com o intuito de mostrar que fazer o bem é uma atitude inerente ao ser humano.

(B) As pessoas, ao alimentarem o corpo, alimentam necessariamente a alma.
(C) Quando as pessoas encontram-se alimentadas fisicamente, sentem-se em paz consigo mesmas.
(D) Quando se dá um prato de comida a um necessitado, alimenta-se, ao mesmo tempo, seu corpo e seu espírito.
(E) Para quem recebe, um prato de comida faz bem ao corpo, para quem dá, faz bem à alma.

Sem dúvida, a alternativa "E" melhor justifica o título do texto na medida em que André, ao doar comida às pessoas que precisam, alimenta o físico delas e alimenta sua própria alma, no sentido de sentir-se um ser humano melhor e mais feliz por poder ajudar o próximo.

Gabarito "E"

(UNIFAP) Assinale a alternativa incorreta:

(A) No 1º parágrafo do texto, a mistura dos verbos nos tempos passado e presente tem por finalidade chamar a atenção do leitor, principalmente para a ação presente que é sobre a qual se encontra focalizado o texto.
(B) O comerciante chama aos moradores de rua de freguesia (2º parágrafo), por trabalhar no ramo da alimentação também com eles.
(C) De acordo com os dados apresentados no texto, pode-se afirmar que André distribui alimentação aos moradores de rua há mais de dez anos.
(D) O vocábulo ali (2º parágrafo) é um locativo que substitui, no texto, o lugar onde André fica quando distribui comida.
(E) Ao trocar-se o vocábulo há (2º parágrafo) pelo vocábulo faz em "...há anos ele alimenta...", além de sentir-se a necessidade do uso do conectivo que, altera-se, no fragmento, o tipo de variante linguística.

A única alternativa incorreta é a "C", pois em nenhum momento afere-se do texto a quantidade de anos em que André distribui alimento aos moradores de rua. O texto menciona apenas "há anos", não sendo possível medir a quantidade.

Gabarito "C"

(UNIFAP) Assinale a alternativa incorreta:

(A) No 1º parágrafo do texto, a relação predominante entre as orações que o compõe é de equivalência.
(B) No 1º parágrafo do texto, as ações indicadas pelos vocábulos cantar e prepara, em consequência do elemento articulador que há entre eles, são ações praticadas concomitantemente.
(C) De acordo com o texto, pode-se inferir, com base ainda no 1º parágrafo, que a disposição e o bom humor de André Faria, advêm de sua vontade de praticar o bem.
(D) A sopa ou o arroz, feijão e carne, dependendo do clima, são distribuídos sempre para as mesmas pessoas.
(E) A preparação da sopa é feita por André e Mineiro, seu fiel escudeiro.

A: correta. Chama-se relação de equivalência a relação de interdependência entre duas orações quando elas possuem o mesmo valor semântico, não se podendo indicar uma dominante e outra dependente. É o que ocorre nos períodos compostos por coordenação, como no primeiro parágrafo do texto; **B:** correta. Sim, o elemento articulador "enquanto" dá a ideia de que ambas atividades são praticadas ao mesmo tempo; **C:** correta. Pela leitura do primeiro parágrafo é possível concluir que o bom humor dele advém da vontade de praticar o bem; **D:** incorreta (devendo ser assinalada). Tanto a sopa como o arroz, feijão e carne são distribuídos para as pessoas que passam por "ali", ou seja, para as pessoas que passam pelo local onde ele distribui a comida, não especificando se são as mesmas; **E:** correta. André prepara a sopa com a ajuda de Mineiro.

Gabarito "D"

(UNIFAP) Dentre as alternativas abaixo, qual a que melhor resume a atitude de André no texto em estudo?

(A) "O comerciante André Faria, 49 anos, dono de um bar em Campinas (SP), pulou da cama às 6 da manhã, trabalhou o dia inteiro..."
(B) "O homem miúdo, de cabelos grisalhos e olhos azuis de um brilho intenso, aguarda sua outra freguesia..."
(C) "André prepara uma grande panela de sopa para 10, 12 pessoas no inverno..."
(D) "Basta conversar alguns minutos com André para perceber que ele não faz isso para 'parecer bonzinho'."
(E) "'Não dá pra gente, que trabalha com comida, negar um prato a quem tem fome'..."

A única alternativa que resume de forma perfeita a atitude de vida de André é a letra "E", que mesmo após um dia de trabalho, sente-se feliz em distribuir comida a quem precisa. Resume também seu pensamento, de que, principalmente as pessoas que trabalham no ramo da alimentação, não têm como negar comida a quem não tem o que comer.

Gabarito "E"

(UNIFAP) Pelo que sabemos, vivemos ou ouvimos falar, além de vir de longas datas, a distribuição de rendas em nosso país é injusta, posto que, alguns têm muito, outros o suficiente para sobreviver e, a maioria, não têm nada ou quase nada.

Segundo o texto, que alternativa melhor se relaciona a esta afirmação, levando-se em consideração o foco principal do texto?

(A) "...André Faria, 49 anos, dono de um bar em Campinas (SP),..."
(B) "O homem miúdo, de cabelos grisalhos e olhos azuis de um brilho intenso, aguarda sua outra freguesia..."
(C) "...há anos ele alimenta moradores de rua por sua conta própria."
(D) "...distribui arroz, feijão e carne para quem passa por ali..."

(E) "'Tem gente que faz isso, mas não é o meu caso, pois precisa ser muito frio.'"

O foco principal do texto é o fato de André alimentar moradores de rua por conta própria, denotando que a distribuição de renda não é paritária, tal qual afirma o enunciado da questão.

Gabarito "C"

Texto para as duas questões seguintes:

MULHERES MAIS FORTES QUE HOMENS?

Quando ficam doentes, os homens agem como bebês, dizem as mulheres. Mas talvez elas devessem seguir o exemplo dos rapazes – isso poderia salvar-lhes a vida, explicam pesquisadores da Universidade de Michigan. Quando as mulheres sofrem um enfarte, têm mais probabilidade de adiar a busca por ajuda médica e, depois, dificilmente tomam providências para melhorar a saúde em geral. O motivo? As mulheres são fortes demais; elas acham que seus problemas simplesmente não têm muita importância. Quando Steven Erickson e colaboradores perguntaram a 348 homens e 142 mulheres, que haviam sido internados por causa de enfarte, sobre seus sintomas e a medicação, descobriram que, embora as mulheres tivessem tido mais sintomas e estivessem tomando mais remédios, classificaram sua doença como menos grave do que os homens.

J.R. O Globo, 2005.

(UNIFAP) Que argumento o autor utiliza para mostrar que o enfarte, na mulher, é mais difícil de ser tratado do que o enfarte no homem?

(A) Maior probabilidade de adiar a busca por ajuda médica após o enfarte.
(B) O reconhecimento de que a mulher é mais resistente que o homem, consequentemente, quando acometida de enfarte, este é mais violento.
(C) A mulher, por ter mais desgaste físico com problemas domésticos, está mais sujeita a enfarte fulminante.
(D) O enfarte na mulher se torna mais perigoso porque ela não pode tomar qualquer tipo de remédio.
(E) Por se pensar forte, a mulher acredita-se isenta de enfarte.

Para o autor, o enfarte é mais difícil de ser tratado nas mulheres, pois estas, por serem fortes, têm maior probabilidade de adiar a busca pelo auxílio médico do que os homens, o que dificulta o tratamento.

Gabarito "A"

(UNIFAP) De acordo com o texto, podemos inferir que o autor quer chamar a atenção para a

(A) maneira de agir das mulheres que, por se acreditarem fortes, veem seus problemas de saúde sem importância.
(B) maneira infantil de agir dos homens.
(C) pesquisa de Steven Erickson e colaboradores.
(D) superioridade, em termos de saúde, das mulheres sobre os homens.
(E) doença das mulheres que é menos grave que a doença dos homens.

De acordo com o texto, o autor quer chamar a atenção para a diferença de reação frente às doenças por homens e mulheres, destacando que estas, por se acharem fortes, consequentemente não dão importância aos seus problemas de saúde. Por isso, não procuram ajuda médica quando necessário no caso de enfarte.

Gabarito "A"

Texto para as quatro questões seguintes.

TEXTO – DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentam 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan. Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que se vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação.

Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas.

É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

(NCE-UFRJ) O título Diagnóstico se justifica porque o texto:

(A) trata da insegurança como uma doença social;
(B) mostra as causas históricas da insegurança na cidade do Rio;
(C) indica o conhecimento das causas de determinado fenômeno;
(D) aponta os remédios para uma doença observada;
(E) faz uma análise científica de um problema atual.

"Diagnóstico" significa identificação da natureza de um problema pela interpretação de seus indícios ou sinais. O seu uso no título baseia-se na pretensão do autor de apresentar as causas do problema da violência contra turistas. Correta, portanto, a alternativa C.

Gabarito "C"

(NCE-UFRJ) "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três"; essa relação mostra que:

(A) a insegurança aumenta quando se reduz o número de turistas;
(B) o nº de turistas cresce, apesar dos assaltos;
(C) a redução do nº de turistas faz crescer a segurança;
(D) quanto mais aumentam os turistas, menos assaltos ocorrem;
(E) os turistas aumentam na mesma proporção que os assaltos.

A: incorreta. A insegurança aumenta conforme aumenta o número de turistas; **B:** correta. Mesmo com a curva crescente de assaltos, os turistas continuam vindo em maior número; **C:** incorreta. O número de turistas aumentou, o que fez aumentar o número de assaltos e os riscos à segurança; **D:** incorreta. A relação é inversa: quanto mais turistas, mais assaltos; **E:** incorreta. Os assaltos crescem mais rápido do que o aumento do número de turistas.

Gabarito "B"

(NCE-UFRJ) Entre os argumentos apresentados a favor do trabalho das autoridades competentes para a segurança policial do Rio de Janeiro, só NÃO está:

(A) instalação de câmeras na orla;
(B) falta de verbas;
(C) investimentos em aparato tecnológico;
(D) presença de policiais nas praias;
(E) policiamento ostensivo.

A: correta (penúltimo parágrafo); **B:** incorreta, devendo ser assinalada. O autor conclui dizendo que este argumento não é válido, por se basear apenas no comodismo das autoridades; **C:** correta (último parágrafo); **D:** correta (terceiro parágrafo); **E:** correta (terceiro parágrafo).

Gabarito "B"

(NCE-UFRJ) "Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal..."; tal indignação, referida no primeiro parágrafo do texto, se dirige contra:

(A) a Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro;
(B) o Departamento de Estado americano;
(C) o grande número de assaltos a turistas no Rio;
(D) o despreparo da polícia carioca;
(E) a redução do número de turistas que se dirigem ao Rio.

A indignação dirigiu-se contra o Departamento de Estado americano, que aumentou o alerta emitido para as agências de turismo daquele país para que informassem os clientes sobre os riscos de se viajar ao Brasil.

Gabarito "B"

Paz como equilíbrio do movimento

Como definir a paz? Desde a antiguidade encontramos muitas definições. Todas elas possuem suas boas razões e também seus limites. Privilegiamos uma, por ser extremamente sugestiva: a paz é o equilíbrio do movimento. A felicidade desta definição reside no fato de que se ajusta à lógica do universo e de todos os processos biológicos. Tudo no universo é movimento, nada é estático e feito uma vez por todas. Viemos de uma primeira grande instabilidade e de um incomensurável caos. Tudo explodiu. E ao expandir-se, o universo vai pondo ordem no caos. Por isso o movimento de expansão é criativo e generativo. Tudo tem a ver com tudo em todos os momentos e em todas as circunstâncias. Essa afirmação constitui a tese básica de toda a cosmologia contemporânea, da física quântica e da biologia genética e molecular.

Em razão da panrelacionalidade de tudo com tudo, o universo não deve mais ser entendido como o conjunto de todos os seres existentes e por existir, mas como o jogo total, articulado e dinâmico, de todas as relações que sustentam os seres e os mantém unidos e interdependentes entre si.

A vida, as sociedades humanas e as biografias das pessoas se caracterizam pelo movimento.

A vida nasceu do movimento da matéria que se auto-organiza; a matéria nunca é "material", mas um jogo altamente interativo de energias e de dinamismos que fazem surgir os mais diferentes seres. Não sem razão asseveram alguns biólogos que, quando a matéria alcança determinado nível de auto-organização, em qualquer parte do universo, emerge a vida como imperativo cósmico, fruto do movimento de relações presentes em todo o cosmos.

As coisas mantêm-se em movimento, por isso evoluem; elas ainda não acabaram de nascer. Mas o caos jamais teria chegado a cosmos e a desordem primordial jamais teria se transformado em ordem aberta se não houvesse o equilíbrio. Este é tão importante quanto o movimento. Movimento desordenado é

22 destrutivo e produtor de entropia. Movimento com equilíbrio produz sintropia e faz emergir o universo como

23 cosmos, vale dizer, como harmonia, ordem e beleza.

24 Que significa equilíbrio? Equilíbrio é a justa medida entre o mais e o menos. O movimento possui

25 equilíbrio e assim expressa a situação de paz se ele se realizar dentro da justa medida, não for nem

26 excessivo nem deficiente. Importa, então, sabermos o que significa a justa medida.

27 A justa medida consiste na capacidade de usar potencialidades naturais, sociais e pessoais de tal

28 forma que elas possam durar o mais possível e possam, sem perda, se reproduzir. Isso só é possível,

29 quando se estabelece moderação e equilíbrio entre o mais e o menos. A justa medida pressupõe realismo,

30 aceitação humilde dos limites e aproveitamento inteligente das possibilidades. É este equilíbrio que garante

31 a sustentabilidade a todos os fenômenos e processos, à Terra, às sociedades e à vida das pessoas.

32 O universo surgiu por causa de um equilíbrio extremamente sutil. Após a grande explosão originária,

33 se a força de expansão fosse fraca demais, o universo colapsaria sobre si mesmo. Se fosse forte demais, a

34 matéria cósmica não conseguiria adensar-se e formar assim gigantescas estrelas vermelhas,

35 posteriormente, as galáxias, as estrelas, os sistemas planetários e os seres singulares. Se não tivesse

36 funcionado esse refinadíssimo equilíbrio, nós humanos não estaríamos aqui para falar disso tudo.

37 Como alcançar essa justa medida e esse equilíbrio dinâmico? A natureza do equilíbrio demanda

38 uma arte combinatória de muitos fatores e de muitas dimensões, buscando a justa medida dentre todas

39 elas. Pretender derivar o equilíbrio de uma única instância é situar-se numa posição sem equilíbrio. Por isso

40 não basta a razão crítica, não é suficiente a razão simbólica, presente na religião e na espiritualidade, nem a

41 razão emocional, subjacente ao mundo dos valores e das significações, nem o recurso da tradição, do bom

42 senso e da sabedoria dos povos.

43 Todas estas instâncias são importantes, mas nenhuma delas é suficiente, por si só, para garantir o

44 equilíbrio. Este exige uma articulação de todas as dimensões e todas as forças.

45 A partir destas ideias, temos condições de apreciar a excelência da compreensão da paz como

46 equilíbrio do movimento. Se houvesse somente movimento sem equilíbrio, movimento linear ou

47 desordenado, em todas as direções, imperaria o caos e teríamos perdido a paz. Se houvesse apenas

48 equilíbrio sem movimento, sem abertura a novas relações, reinaria a estagnação e nada evoluiria. Seria a

49 paz dos túmulos. A manutenção sábia dos dois polos faz emergir a paz dinâmica, feita e sempre por fazer,

50 aberta a novas incorporações e a sínteses criativas.

51 Consideradas sob a ótica da paz como equilíbrio do movimento, as sociedades atuais são

52 profundamente destruidoras das condições da paz. Vivemos dilacerados por radicalismos, unilateralismos,

53 fundamentalismos e polarizações insensatas em quase todos os campos. A concorrência na economia e no

53 mercado, feita princípio supremo, esmaga a cooperação necessária para que todos os seres possam viver e

55 continuar a evoluir. O pensamento único da ideologia neoliberal, levado a todos os quadrantes da terra,

56 destrói a diversidade cultural e espiritual dos povos. A imposição de uma única forma de produção, com a

57 utilização de um único tipo de técnica e de administração, maximizando os lucros, encurtando o tempo e

58 minimizando os investimentos, devasta os ecossistemas e coloca sob risco o sistema vivo de Gaia. As

59 relações profundamente desiguais entre ricos e pobres, entre Norte e Sul e entre religiões que se

60 consideram portadoras de revelação divina e outras religiões da humanidade, reforçam a arrogância e

61 aumentam os conflitos religiosos. Todos estes fenômenos são manifestações da destruição do equilíbrio do

62 movimento e, por isso, da paz tão ansiada por todos. Somente fundando uma nova aliança entre todos e

63 com a natureza, inspirada na paz-equilíbrio-do-movimento como método e como meta, conseguiremos

64 sociedades sem barbárie, onde a vida pode florescer e os seres humanos podem viver no cuidado de uns

65 para com os outros, em justiça e, enfim, na paz perene, secularmente ansiada.

BOFF, Leonardo. Paz como equilíbrio do movimento.
Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/2001-2002/pazcomo.htm>.
Acesso em: 14 nov. 2012. (Adaptado).

(UEG) Defende-se no texto a ideia de que

(A) a vida surgiu a partir de um momento de estagnação, de inércia da matéria.

(B) o universo deve ser entendido como o agrupamento estático de todos os seres existentes.

(C) as coisas não são estáticas, fato que condiciona sua evolução.

(D) a razão simbólica é suficiente, por si só, para garantir o equilíbrio do universo.

A: incorreta. O autor deixa claro sua concordância com a teoria do "Big Bang" e de que a vida decorre do movimento gerado por essa grande explosão; **B:** incorreta. A ideia de movimento permeia todo o texto, inclusive nos argumentos de que ele que mantém o universo em equilíbrio evolutivo; **C:** correta. Como o próprio autor sugere, se não houvesse movimento, os destroços da grande explosão nunca teriam evoluído até as formas mais avançadas de vida; **D:** incorreta. O autor defende que, da mesma forma que as condições biológicas, as relações humanas também dependem do equilíbrio entre diversas ideologias, não podendo ele existir se albergado por uma só razão.

Gabarito "C"

(UEG) No sétimo parágrafo (linhas 27-31), tem-se a ideia de que a justa medida

(A) consiste no uso consciente das potencialidades naturais e sociais, de maneira a não esgotá-las.
(B) é uma possibilidade de rompimento entre o mais e o menos, a fim de que o menos possa ser mais.
(C) deve ser entendida como a não aceitação e a superação dos limites que cerceiam a existência.
(D) é insuficiente para instaurar o equilíbrio entre as coisas e para manter a sustentabilidade no planeta.

A: correta. O autor defende, com palavras diferentes, a ideia do desenvolvimento sustentável, ou seja, o poder de usarmos dos recursos naturais do planeta sem, contudo, extinguir suas fontes, para que elas possam sempre sustentar a vida na Terra; B, C e **D:** incorretas. Todo o texto circunda a ideia de equilíbrio como a medida necessária para impedir excessos. Essa medida seria encontrada no meio-termo de todas as coisas e opiniões, ideologias e posturas, sem radicalismos, sendo suficiente para, assim, fazer brotar a paz.

Gabarito "A"

(UEG) No último parágrafo do texto (linhas 51-65), o autor defende a ideia de que a paz, considerada como equilíbrio do movimento,

(A) é fortalecida pelo pensamento neoliberal que predomina em grande parte do mundo atual e que valoriza a diversidade cultural e espiritual dos povos.
(B) é nutrida por ricos e pobres, sendo reforçada pelas diversas religiões do mundo, que buscam superar as desigualdades, as arrogâncias e os conflitos.
(C) encontra-se realizada nas sociedades atuais, já que a concorrência na economia e no mercado propicia a cooperação necessária para a paz entre os povos.
(D) encontra obstáculos nas sociedades atuais, que destroem as condições de paz, desvalorizam a cooperação e apresentam radicalismos e fundamentalismos em quase todos os campos.

A: incorreta. O autor é crítico da ideologia neoliberal, que considera imperialista, no sentido de que avança sobre todos os países impondo sua suposta superioridade econômica, extirpando as diferenças culturais; **B:** incorreta. O autor critica as religiões, porque fundadas em radicalismos de fé, não sendo um caminho para o equilíbrio como provam, segundo o autor, os conflitos religiosos ao redor do mundo; **C:** incorreta. A livre concorrência, para o autor, cria uma selvageria no mercado que promove o oposto ao equilíbrio, porque não permite a cooperação entre as pessoas; **D:** correta. Esse seria o grande problema social atual, gerador de todos os conflitos acompanhados ao redor do globo.

Gabarito "D"

(UEG) No último parágrafo (linhas 51-65), o autor faz uma referência implícita à "hipótese Gaia" ou "teoria Gaia", formulada por James Lovelock com o objetivo de defender que a Terra seria um organismo vivo, comportando-se como tal. Ao fazer isso, o autor estabelece entre seu texto e as ideias de Lovelock uma relação

(A) paródica
(B) sarcástica
(C) metatextual
(D) intertextual

A característica na qual dois textos se entrelaçam, um mencionando o outro, cujo conhecimento é obrigatório para a plena compreensão da mensagem, chama-se intertextualidade.

Gabarito "D"

Um problema básico – descentralizar a Justiça

Hélio Bicudo, vice-prefeito de São Paulo, destacou-se pela sua participação, durante longos anos, como um dos membros da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz, defendendo aqueles que eram perseguidos pelo regime militar. Nessa atividade, sua preocupação principal era a de encontrar soluções práticas e concretas para as questões que afligiam os brasileiros que enfrentavam dificuldades em recorrer à Justiça, a fim de postularem seus direitos. É bem conhecida, por exemplo, sua luta – como membro do Ministério Público e como jornalista – contra o Esquadrão da Morte.

O depoimento de Hélio Bicudo foi colhido por *estudos avançados* no dia 12 de maio. Cabe destacar ainda a participação, nesta entrevista, do advogado Luís Francisco Carvalho Filho, que milita na imprensa e se dedica especialmente a questões relacionadas à Justiça.

Luís Francisco Carvalho Filho – *Hélio Bicudo, em sua opinião, como devem ser resolvidos os problemas do acesso à Justiça brasileira e de sua eficiência?*

Hélio Bicudo – O problema do acesso à Justiça é uma questão fundamental quando se deseja promover uma reforma do Poder Judiciário. É importante salientar que essa é uma reforma que não necessita de alterações no texto constitucional. Acredito que os próprios Poderes Judiciários dos Estados poderiam adotar determinadas medidas, até mesmo administrativas, para diminuir a distância entre o cidadão e o juiz. Penso nisso há muito tempo. Quando trabalhei com o governador Carvalho Pinto, de 1959 a 1962, conseguimos sensibilizar o Tribunal de Justiça de São Paulo para a realização de uma reforma mais ou menos desse tipo. O que acontece hoje – e que acontecia naquela época – é que o Poder Judiciário está localizado na região central da cidade. É o caso, por exemplo, do Fórum Criminal, que tem cerca de sessenta Varas Criminais. Para se ouvir uma testemunha que, por exemplo, mora em Parelheiros, temos de trazê-la até o Centro, o que é um problema complicado.

Além disso, temos a maneira pela qual se desenvolve o processo. Por exemplo, o juiz que recebe a denúncia não é o mesmo que interroga, não é o mesmo que ouve as testemunhas, não é o que examina a prova.

No final, é um quarto ou um quinto juiz que decide, a partir de um documento inserido no papelório. Sempre acreditei que, para diminuir a distância entre o juiz e o cidadão, é preciso descentralizar o Poder Judiciário. Ora, se em São Paulo há cerca de cem delegacias policiais distritais, por que não se pode ter também 250 ou trezentos juizados?

(FGV) "Hélio Bicudo, em sua opinião, como devem ser resolvidos os problemas do acesso à Justiça brasileira e de sua eficiência?".

Na pergunta do entrevistador há uma série de dados implícitos; assinale a afirmativa que não pode ser inferida da pergunta feita pelo jornalista.

(A) a opinião do entrevistado é importante para o trabalho do jornalista.
(B) a intenção do jornalista é mostrar certa formalidade na entrevista.
(C) o entrevistador considera que há problemas no acesso à justiça no Brasil.
(D) o jornalista acha que a justiça brasileira carece de mais eficiência.
(E) o jornalista considera que ele e o entrevistado possuem opiniões semelhantes em alguns pontos.

A: correta. Mais do que inferido, esse ponto está expresso na pergunta elaborada. A opinião do entrevistado é o principal foco do jornalista; **B:** incorreta, devendo ser assinalada. Não há qualquer traço de formalidade na questão. Ao contrário, foram usadas palavras cotidianas e o entrevistado é chamado diretamente pelo nome, sem qualquer pronome de tratamento que o anteceda; **C:** correta. Ao perguntar quais seriam as soluções para os problemas mencionados, fica claro que o entrevistador entende que eles existem; **D:** correta, porque menciona que há problemas de eficiência no Poder Judiciário que podem ser resolvidos; **E:** correta. A pergunta denota que o entrevistador acredita que o entrevistado também vê problemas no acesso à Justiça e na eficiência do Poder Judiciário e pode sugerir soluções para a melhora nesse serviço.

Gabarito "B"

(FGV) A entrevista é precedida de um pequeno texto cuja finalidade é

(A) apresentar o entrevistado aos leitores que não o conhecem.
(B) dar autoridade às opiniões emitidas pelo entrevistado.
(C) acrescentar credibilidade às respostas do entrevistado.
(D) adicionar qualidade ao trabalho realizado pelo jornalista.
(E) demonstrar o valor político da atuação do entrevistado.

O texto inicial tem como mote a atuação politica do entrevistado durante sua carreira pública, dando ênfase às necessidades das classes menos favorecidas da população.

Gabarito "E"

(FGV) Observe a charge abaixo com atenção:

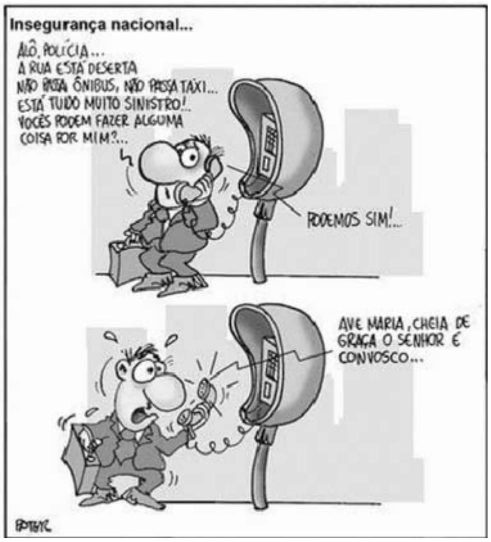
Insegurança nacional...
ALÔ, POLÍCIA... A RUA ESTÁ DESERTA NÃO PASSA ÔNIBUS, NÃO PASSA TÁXI... ESTÁ TUDO MUITO SINISTRO!.. VOCÊS PODEM FAZER ALGUMA COISA POR MIM?...
PODEMOS SIM!..
AVE MARIA, CHEIA DE GRAÇA O SENHOR É CONVOSCO...

Em relação à mensagem da charge, assinale a afirmativa que não é coerente.

(A) A circunstância de a charge trazer na parte superior o termo "Insegurança nacional..." já indica o conteúdo crítico em relação às políticas de segurança.
(B) Na fala do cidadão, a presença de reticências indica as pausas características de vacilação da língua falada.
(C) O fato de a polícia auxiliar o cidadão com uma oração representa a ausência absoluta de as autoridades lhe providenciarem segurança.
(D) Na verdade, entre as duas falas atribuídas à polícia há uma contradição evidente.
(E) Estar o cidadão a pé e apelar para um orelhão em lugar de utilizar um celular são marcas de já ter sido ele vítima de um assalto anterior.

A: correta. O próprio título da charge já demonstra o crítica que nela está contida; **B:** correta. Realmente essa é a função exercida pelas reticências no texto; **C:** correta. A crítica exposta na charge é a falta de aparelhamento da polícia, que nada pode fazer de concreto para auxiliar o cidadão amedrontado; **D:** correta. O cidadão pede uma providência da polícia, que afirma que poderá tomá-la, ao que interlocutor é surpreendido com a total impossibilidade de a polícia ajudá-lo – dado que o policial simplesmente começa a rezar; **E:** incorreta, devendo ser assinalada. Não há qualquer dado no texto que autoriza essa ilação.

Gabarito "E"

Sofrimento psíquico em policiais civis: uma questão de gênero

Apesar de concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro admite também mulheres entre seus servidores. Em suas atividades diárias, elas relatam enfrentar dificuldades, frustrações e cobranças. Um estudo realizado pelo Centro Latino-americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), uma unidade da Fiocruz, questionou 2.746 policiais, dos quais cerca de 19% eram mulheres, e descobriu que elas apresentam mais sofrimento psíquico que seus colegas de trabalho.

“Sofrimento psíquico é um conjunto de condições psicológicas que, apesar de não caracterizar uma doença, gera determinados sinais e sintomas que indicam sofrimento” explica a psicóloga Edinilsa Ramos de Souza, coordenadora do projeto. O problema pode ser causado por diversos fatores, inclusive as condições de trabalho, como falta de instalações adequadas, estresse e falta de preparo para a função. “No dia a dia, o policial precisa continuar com o seu trabalho e não pode demonstrar fragilidade”, acrescenta. “Isso aumenta o sofrimento e, muitas vezes, faz com que o profissional somatize as questões psicológicas em problemas de saúde, como pressão alta, insônia e dores de cabeça”.

(Catarina Chagas)

(FGV) “Apesar de concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro admite também mulheres entre seus servidores”.

A maneira de reescrever-se essa frase do texto que altera o seu sentido original é:

(A) Embora concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro admite também mulheres entre seus servidores.

(B) A Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro admite também mulheres entre seus servidores, ainda que seja concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina.

(C) Conquanto concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro admite também mulheres entre seus servidores.

(D) Apesar de admitir mulheres entre seus servidores, também a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro é concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina.

(E) Mesmo que admita também mulheres entre seus servidores, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro é concebida pelo senso comum como uma instituição predominantemente masculina.

A única redação que altera o sentido original do texto é a exposta na alternativa “D”, consistente no deslocamento do advérbio também. No trecho original, ele transmite a ideia de que há mulheres ao lado dos homens na Polícia Civil. Ao ser deslocado, passou a referir-se não só à Polícia Civil, ou seja, dá a entender que há outras instituições de segurança pública que são concebidas pelo senso comum como predominantemente masculinas.

Gabarito “D”

(FGV) O título e o texto informam ao leitor que o sofrimento psíquico entre policiais é uma questão de gênero, ou seja,

(A) atinge os policiais em geral de diferentes formas.

(B) está mais presente entre as mulheres que entre os homens.

(C) trata-se mais de uma questão psicológica do que física.

(D) apresenta relações com a maior fragilidade das mulheres.

(E) mostra relações com o despreparo das mulheres para a função policial.

“Gênero”, no texto, é utilizado no sentido de “diferença de sexo»: gênero masculino e gênero feminino. Logo, «ser uma questão de gênero» refere-se a algo que é diferente para os homens e para as mulheres. No caso, o sofrimento psíquico, que é mais comum no universo feminino. Gabarito «B»

Gabarito “B”

(FGV) “Um estudo realizado pelo Centro Latino-americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), uma unidade da Fiocruz, questionou 2.746 policiais, dos quais cerca de 19% eram mulheres, e descobriu que elas apresentam mais sofrimento psíquico que seus colegas de trabalho”.

Com relação aos constituintes desse segmento do texto, assinale a alternativa que mostra um comentário inadequado.

(A) Os adjetivos “realizado” e “vinculado” se prendem ao substantivo “estudo”.

(B) A expressão “cerca de” se refere a uma quantidade aproximada.

(C) As duas palavras colocadas entre parênteses são siglas dos nomes anteriores.

(D) A informação de o estudo citado estar ligado à Fiocruz dá autoridade ao texto.

(E) Para evitar polissemia, a forma “questionou” poderia ser substituída por “entrevistou”.

A: incorreta, devendo ser assinalada. O adjetivo “vinculado” refere-se ao Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde; **B:** correta. Esse é justamente o significado da expressão, sinônima de «aproximadamente»; **C:** correta. Note que as palavras entre parênteses são formadas com as iniciais dos institutos que as precedem; **D:** correta. A Fiocruz é uma importante instituição nacional voltada â saúde pública; **E:** correta. «Questionar» pode significar «perguntar», como no texto, ou “duvidar”, o que poderia causar confusão no leitor.

Gabarito “A”

(FGV) “Isso aumenta o sofrimento e, muitas vezes, faz com que o profissional somatize as questões psicológicas em problemas de saúde, como pressão alta, insônia e dores de cabeça”. O termo sublinhado significa que o profissional

(A) prioriza as questões psicológicas em relação às de saúde física.

(B) transforma algo em doenças do corpo.

(C) considera as questões psicológicas como problemas de saúde.
(D) identifica as questões de saúde como problemas psicológicos.
(E) acrescenta problemas psicológicos aos de saúde.

"Somatizar" significa transformar um problema emocional ou psicológico em um mal físico, corporal.

Gabarito "B"

(FGV) A manchete do jornal, trazia a seguinte frase:

Rocinha ganha UPP de 700 PMs e 100 câmeras

(O Globo, *de 21/09/2012*)

Com relação à frase da manchete, assinale a afirmativa que traz uma observação inadequada.

(A) Como nas manchetes em geral, mesmo se tratando de um fato passado, a forma verbal empregada está no presente.
(B) As referências presentes na manchete contam com o conhecimento de mundo dos leitores para que a comunicação se realize.
(C) Por tratar-se de um tipo de texto em que a brevidade é essencial, há a presença de algumas siglas na manchete.
(D) As quantificações informadas atuam como marcas de grandiosidade do projeto de segurança.
(E) A mesma forma de indicação de plural em PMs deveria ter sido empregada em UPP.

A: correta. Esse é um recurso muito comum do texto jornalístico; **B:** correta. É necessário conhecer previamente a politica das Unidades de Policia Pacificadora do Governo do Estado do Rio de Janeiro para interpretar corretamente a manchete; **C:** correta. A manchete jornalística deve transmitir sua mensagem em pouco espaço, daí porque o uso de siglas; **D:** correta. Essa é a ideia que o jornalista quer transmitir com sua manchete; **E:** incorreta, devendo ser assinalada. No texto, UPP está no singular, portanto não deve receber qualquer «s» indicativo de plural.

Gabarito "E"

(FGV) Observe o material fotográfico a seguir, pertencente a uma campanha sobre a violência contra as mulheres.

Homens pelo fim da violência contra as mulheres

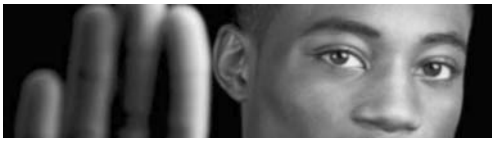

Sobre os elementos presentes na mensagem e na foto acima, assinale a afirmativa adequada.

(A) A mão à esquerda do cartaz representa um pedido de ajuda à polícia.
(B) O fato de o homem representado ser um negro mostra que a violência é predominante entre esse segmento de nossa população.
(C) O ato de o homem representado estar com o olhar voltado para o observador da foto mostra a tentativa de condenação da indiferença diante dessa violência.
(D) O homem presente no cartaz funciona como representante do mote da campanha expresso nas palavras na parte superior da foto.
(E) A mensagem na parte superior da foto faz supor que os homens só condenam a violência contra as mulheres.

A única afirmação que pode ser extraída da campanha é a constante da alternativa "D". O homem ilustra a mensagem transmitida, de que eles mesmos estão reconhecendo a necessidade e pedindo o fim da violência contra as mulheres.

Gabarito "D"

É voz corrente que a humanidade está vivendo um momento de crise. A excessiva exaltação dos objetivos econômicos, com a eleição dos índices de crescimento como o padrão de sucesso ou fracasso dos governos, estimulou a valorização exagerada da busca de bens materiais.

Isso foi agravado pela utilização dos avanços tecnológicos para estimular o consumismo e apresentar maliciosamente a posse de bens materiais supérfluos como padrão de sucesso individual. A consequência última desse processo foi a implantação do materialismo e do egoísmo na convivência humana, sufocando-se os valores espirituais, a ética e a solidariedade.

Dalmo Dallari. Internet: <dhnet.org.br/direitos/sos/discrim/preconceito/policiais.html>.

(CESPE) Assinale a opção que não está de acordo com as ideias do texto acima.

(A) A crise que a humanidade está vivendo envolve o abafamento de valores espirituais, da ética e da solidariedade.
(B) A busca de bens materiais provém da excessiva valorização dos índices de crescimento como padrão de sucesso das nações.
(C) O consumismo foi estimulado por meio dos avanços tecnológicos que apresentam os bens materiais como forma de sucesso individual.
(D) O processo de valorização exagerada dos bens materiais atenua a manifestação do egoísmo na convivência entre as pessoas.

A única alternativa que não está de acordo com o disposto no texto é a letra "D", que deve ser assinalada. Com efeito, o texto exalta justamente o contrário: que a valorização da posse de bens materiais é responsável pelo surgimento do egoísmo na sociedade.

Gabarito "D"

(CESPE) A dimensão social da democracia marcou o primeiro grande salto na conceituação dos direitos humanos. A afirmação dos direitos sociais surgiu da constatação da fragilidade dos direitos liberais, no sentido de que o homem, a favor do qual se proclamavam liberdades políticas, não satisfez ainda necessidades primárias: alimentar-se, vestir-se, morar, ter condições de saúde, ter segurança diante da doença, da velhice, do desemprego e de outros percalços da vida.

Idem, ibidem (com adaptações).

Assinale a opção que está de acordo com as ideias do texto acima.

(A) Do primeiro salto na definição dos direitos humanos decorre o caráter social da democracia.
(B) A fragilidade dos direitos liberais constitui a dimensão social da democracia.
(C) A afirmação dos direitos sociais proveio da constatação de que o homem, para o qual se propunha o direito à liberdade, ainda não havia conquistado suas necessidades primárias.
(D) Alimentar-se, vestir-se, morar, ter saúde, ter segurança diante dos percalços da vida foram os primeiros direitos humanos a serem requeridos na história.

A: incorreta. O caráter social da democracia não é a causa do primeiro salto na definição dos direitos humanos, mas sua principal característica; **B:** incorreta, pois, segundo o autor do texto, a fragilidade dos direitos liberais foi a causa da afirmação dos direitos sociais, não sendo sinônimos; **C:** correta, uma vez que o autor expõe a contraposição dos direitos liberais e dos direitos sociais, pois este nasceram da insuficiência daqueles; **D:** incorreta. O autor define os direitos sociais como o "primeiro grande salto na conceituação dos direitos humanos", deixando claro que estes já eram reconhecidos, mas não ainda em sua completa extensão. "Salto", no texto, tem o sentido de "avanço".

Gabarito "C"

Texto para a questão seguinte.

As mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo contemporâneo colocam em relevo as questões de identidade e as lutas pela afirmação e manutenção das identidades nacionais e étnicas. Mesmo que o passado que as identidades atuais reconstroem seja, sempre, apenas imaginado, ele proporciona alguma certeza em um clima que é de mudança, fluidez e crescente incerteza. As identidades em conflito estão localizadas no interior de mudanças sociais, políticas e econômicas, mudanças para as quais elas contribuem.

Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart Hall e Kathryn Woodward. *Identidade e diferença — A perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis: Vozes, 2004, p. 24-5 (com adaptações).

(CESPE) A argumentação textual se apoia na ideia de que

(A) as transformações globais decorrem de conflitos de identidades nacionais e étnicas.
(B) as lutas pela afirmação e manutenção das estruturas globais são necessárias.
(C) as identidades atuais padecem de incerteza porque são apenas imaginadas.
(D) as identidades não são fixas e integram as mudanças sociais e políticas.
(E) as lutas pelas transformações sociais são o conflito de identidades.

A: incorreta. Segundo o autor do texto, aumenta-se a atenção sobre as identidades nacionais e étnicas por conta das transformações, não o contrário; **B:** incorreta, pois o autor em momento algum destaca a necessidade de conflitos; **C:** incorreta. O argumento esposado é de que o passado no qual se fundam as identidades atuais é imaginado, mas mesmo assim é um horizonte fixo em tempos de incerteza; **D:** correta, sendo um resumo da ideia geral proposta no texto. As identidades nacionais mudam com o tempo, visto que o passado é sempre imaginado, e contribuem para as mudanças sociais e políticas; **E:** incorreta. O autor não coloca os eventos como sinônimos, mas sim como complementares.

Gabarito "D"

As mudanças na economia global têm produzido uma dispersão das demandas ao redor do mundo. Isso ocorre não apenas em termos de bens e serviços, mas também de mercados de trabalho. A migração dos trabalhadores não é, obviamente, nova, mas a globalização está estreitamente associada à aceleração da migração. E a migração produz identidades plurais, mas também identidades contestadas, em um processo que é caracterizado por grandes desigualdades em termos de desenvolvimento. Nesse processo, o fator de expulsão dos países pobres é mais forte que o fator de atração das sociedades pós-industriais e tecnologicamente avançadas.

Idem, ibidem, p. 21 (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correspondente a relação de causa e efeito que se depreende da argumentação do texto acima.

(A) A migração dos trabalhadores tem como causa a aceleração dos movimentos de globalização.
(B) A formação de identidades plurais provoca mais resistência dos trabalhadores às mudanças na economia global.
(C) A migração gera desigualdade de desenvolvimento e confronto entre países pobres e ricos.
(D) A dispersão das demandas ao redor do mundo acelera a migração e a constituição de identidades plurais.
(E) A atração que sociedades tecnologicamente avançadas exercem sobre os migrantes acarreta a expulsão de trabalhadores dos países pobres.

O autor do texto argumenta que as mudanças na economia são um fator de aceleração na migração de mão de obra. Atesta que ela (a migração) aconteceria de qualquer maneira, mas não na velocidade permitida pela globalização. Aduz, ainda, que a miscigenação de culturas cria identidades plurais e, ao mesmo tempo, desequilíbrio de desenvolvimento, porque os países pobres tendem a exportar mais trabalhadores do que os países ricos conseguem absorver. A única alternativa que resume perfeitamente a ideia é a "D".

Gabarito "D"

TEXTO 1

Uma língua, múltiplos falares

No Brasil, convivemos não somente com várias línguas que resistem, mas também com vários jeitos de falar. Os mais desavisados podem pensar que os mineiros, por exemplo, preferem abandonar algumas palavras no meio do caminho quando perguntam "ôndôtô?" ao invés de "onde eu estou?". Igualmente famosos são os "s" dos cariocas ou o "oxente" dos baianos. Esses sotaques ou modos de falar resultam da interação da língua com uma realidade específica, com outras línguas e seus falantes.

Todas as línguas são em si um discurso sobre o indivíduo que fala, elas o identificam. A língua que eu uso para dizer quem eu sou já fala sobre mim; é, portanto, um instrumento de afirmação da identidade.

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Estimativas de especialistas indicam a presença de cerca de mil e duzentas línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea. Havia variações, dependendo da região de Portugal de onde ele vinha.

Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. Daí que na mesma São Paulo podem-se encontrar modos de falar distintos, como o de Adoniram Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar "cairne" e "poirta" característico do interior de São Paulo.

Independentemente dessas peculiaridades no uso da língua, o português, no imaginário, une. Na verdade, a construção das identidades nacionais modernas se baseou num imaginário de unidade linguística. É daí que surge o conceito de língua nacional, língua da nação, que pretensamente une a todos sob uma mesma cultura. Esta unidade se constitui a partir de instrumentos muito particulares, como gramáticas e dicionários, e de instituições como a escola. No Brasil, hoje, o português é a língua oficial e também a língua materna da maioria dos brasileiros. Entretanto, nem sempre foi assim.

Patrícia Mariuzzo.Disponível em: http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=219. Acesso em 09/05/2012. Excerto adaptado.

(PIAUÍ) Desde o título, o leitor do Texto 1 tem elementos para antecipar que ele trata:

(A) da importância da língua portuguesa como instrumento de afirmação da identidade.
(B) da herança linguística deixada por diferentes povos na cidade de São Paulo.
(C) de como a língua portuguesa, como qualquer outra língua, apresenta variedades.
(D) do forte sotaque que caracteriza falantes de algumas regiões, como o do mineiro.
(E) da diversidade de povos indígenas que habitavam o Brasil antes da colonização.

O texto trabalha a ideia central de que, mesmo sendo um único idioma, os regionalismos transformam a Língua Portuguesa em uma grande diversidade de sons, como todas as demais línguas vivas. O candidato deve ter cuidado com questões desse tipo, porque todas as alternativas apresentam ideias que, umas mais, outras menos diretamente, estão expostas no texto, mas não representam o tema, a ideia central discutida.

Gabarito "C"

(PIAUÍ) O conteúdo global do Texto 1 pode ser sintetizado pelas seguintes palavras-chave:

(A) Brasil; sotaques; índios.
(B) língua portuguesa; falares; variedades.
(C) colonização; sotaques; portugueses.
(D) português; índios; negros.
(E) língua portuguesa; Brasil; São Paulo.

Palavras-chave são aquelas que têm o condão de resumir as principais ideias do texto. Nesse caso, poderíamos elencá-las como "língua portuguesa", "falares" e "variedades". Mais uma vez, atente para o fato de que todas as palavras sugeridas relacionam-se com o texto, porém devemos procurar aqueles que se ligam ao seu núcleo.

Gabarito "B"

(PIAUÍ) Analise as informações apresentadas a seguir.

1) Foi a partir da chegada dos portugueses ao Brasil que o nosso país passou a caracterizar-se como um país multilíngue.
2) Um dos fatores que contribuíram para a multiplicidade de falares no Brasil foi a vinda de falantes de português em diferentes momentos históricos.
3) A heterogeneidade de falares é uma característica do português brasileiro, uma vez que os portugueses falavam uma língua bastante homogênea quando aqui chegaram.
4) Além da escola, alguns instrumentos, como gramáticas e dicionários, contribuem para que nós, brasileiros, imaginemos que temos unidade linguística.

Estão em consonância com o Texto 1 as informações:
(A) 2 e 4, apenas.
(B) 1 e 3, apenas.
(C) 2, 3 e 4, apenas.
(D) 1 e 4, apenas.
(E) 1, 2, 3 e 4.

1: incorreta. A autora destaca no terceiro parágrafo que o Brasil já era multilíngue antes da chegada dos portugueses; **2:** correta, conforme exposto no começo do quarto parágrafo; **3:** incorreta. A autora afirma que o português de Portugal também já não era homogêneo no fim do terceiro parágrafo; **4:** correta. Esse argumento é apresentado no último parágrafo.

Gabarito "A"

(PIAUÍ) "No Brasil, hoje, o português é a língua oficial e também a língua materna da maioria dos brasileiros." Sobre esse trecho, analise as proposições a seguir.

1) Claramente, a afirmação que nele se faz está localizada espacialmente.
2) As expressões "língua oficial" e "língua materna" são dadas como sinônimas.
3) Ele autoriza o leitor a concluir que, no Brasil, nem todos os habitantes falam português.
4) Há marcas explícitas de localização temporal.

Estão corretas:
(A) 2, 3 e 4, apenas.
(B) 1, 2 e 4, apenas.
(C) 1, 3 e 4, apenas.
(D) 2 e 3, apenas.
(E) 1, 2, 3 e 4.

1: correta. A localização da informação no espaço está expressa pelo adjunto adverbial de lugar "No Brasil"; **2:** incorreta. Ao mencionar ambas as expressões vinculadas pela conjunção "e", a autora denota que cada uma tem seu significado próprio; **3:** correta, porque o português é atribuído como língua materna "da maioria dos brasileiros", ou seja, não todos; **4:** correta. A localização da informação no tempo está expressa pelo adjunto adverbial de tempo "hoje".

Gabarito "C"

(PIAUÍ) "Estimativas de especialistas indicam a presença de cerca de mil e duzentas línguas faladas pelos povos indígenas." O sentido global desse trecho está mantido em:

(A) Especialistas têm a expectativa de que os povos de origem indígena sejam perto de mil e duzentos.
(B) A previsão de especialistas é estimada em mais de mil e duzentas línguas indígenas faladas.
(C) As mil e duzentas línguas faladas pelos povos indígenas foram contadas por especialistas.
(D) Havia aproximadamente mil e duzentas línguas faladas pelos índios, calculam os especialistas.
(E) A presença de especialistas entre os povos indígenas indica que estes falavam perto de mil e duzentas línguas.

A: incorreta. A alternativa confunde a informação da quantidade de línguas indígenas com a quantidade de povos indígenas. Pode haver povos com mais de uma língua ou mais de um povo que fale a mesma língua; **B:** incorreta. "Línguas faladas pelos povos indígenas" não é a mesma coisa que "línguas indígenas faladas", porque essas últimas transmitem a ideia de que podem não ser faladas pelos povos indígenas; **C:** incorreta. Trata-se de uma estimativa, portanto não houve uma contagem precisa das línguas; **D:** correta. A alternativa parafraseia o enunciado com perfeição; **E:** incorreta. O substantivo "presença" foi deslocado de forma a alterar o sentido da oração. O enunciado não diz que os especialistas estavam presentes, mas sim que existiam cerca de mil e duzentas línguas indígenas.

Gabarito "D"

TEXTO 2

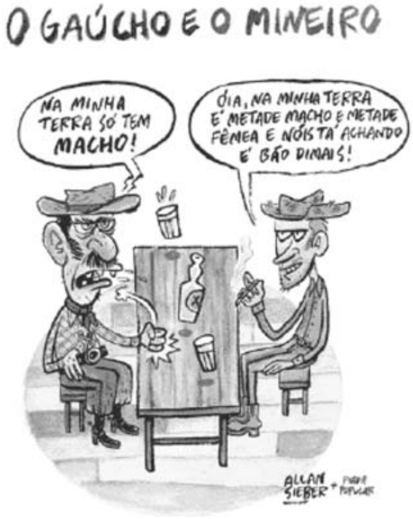
O GAÚCHO E O MINEIRO
NA MINHA TERRA SÓ TEM MACHO!
ÓIA, NA MINHA TERRA É METADE MACHO E METADE FÊMEA E NÓIS TÁ ACHANDO É BÃO DIMAIS!
ALLAN SIEBER

Imagem disponível em: descomplicandoared.blogspot.com.
Acesso em 09/05/2012.

(PIAUÍ) O Texto 2 pode ser utilizado para ilustrar a seguinte informação do Texto **1:**

(A) "Igualmente famosos são os "s" dos cariocas ou o "oxente" dos baianos."
(B) "Esses modos de falar resultam da interação da língua com uma realidade específica."
(C) "Daí que na mesma São Paulo podem-se encontrar modos de falar distintos".
(D) "O português é a língua oficial e também a língua materna da maioria dos brasileiros. Entretanto, nem sempre foi assim."
(E) "A construção das identidades nacionais modernas se baseou num imaginário de unidade linguística."

A: incorreta. As personagens da charge são um gaúcho e um mineiro, portanto não ilustram o carioca e o baiano mencionados na alternativa; **B:** correta. O texto 2 demonstra, de forma lúdica, a diversidade linguística das diferentes regiões do país, baseada nas características culturais peculiares de cada uma; **C:** incorreta. Não há qualquer referência no texto 2 de que as personagens estejam em São Paulo; **D:** incorreta. O texto 2 não se refere às línguas diferentes do português; **E:** incorreta. A charge é mais superficial que o texto 1, não avançando sobre a questão da suposta unidade linguística nacional.

Gabarito "B"

Texto para as duas questões seguintes.

Triste Europa

Um Estado pode prender e expulsar um menor desacompanhado só porque ele é estrangeiro e não possui os documentos que o próprio Estado não quis lhe conceder? E, na mesma situação, os idosos, as grávidas e os portadores de deficiência? E os que, no país de origem, foram vítimas de tortura, estupro ou outras formas graves de violência?

Pois a nova norma sobre "o regresso de nacionais de terceiros países em situação irregular", recentemente aprovada pelo Parlamento Europeu, não apenas permite que um país o faça como estende uma tenebrosa concepção jurídica da imigração aos Estados-membros da União Europeia.

Tanto essa diretiva como as leis de certos países que a inspiraram são incompatíveis com as Constituições nacionais dos Estados-membros. São ilegais em relação ao direito internacional dos direitos humanos, arduamente tecidos após a Segunda Guerra Mundial. E colidem com o próprio direito regional – especialmente a Carta dos Direitos Fundamentais da UE (Nice, 2000) e a Convenção Europeia dos Direitos Humanos (Roma, 1950).

De ardilosa redação, a norma, a um só tempo, refere os direitos humanos e institucionaliza sua violação sistemática.

Uma alínea assegura um direito, enquanto outra mais adiante o condiciona ou lhe rouba o sentido.

Sob o pretexto de organizar a expulsão, batizada de "afastamento", o estrangeiro pode ser detido por até 18 meses. As condições de detenção e expulsão são inaceitáveis: em princípio, há espaços isolados denominados "centros de retenção" (os que já existem lembram campos de concentração). Porém, havendo um número "excepcionalmente elevado" de estrangeiros, estes podem ser mesclados aos presos comuns, e as famílias podem ser separadas.

Acompanha a expulsão uma "interdição de entrada" em todo o território coberto pela diretiva, que pode durar cinco anos ou até se prolongar indefinidamente. Num processo apto a resultar em tão graves consequências, o Estado pode considerar desnecessária a tradução dos documentos, desde que "se possa razoavelmente supor" que o estrangeiro os compreenda.

Ademais, as informações sobre as razões de fato da expulsão podem ser limitadas, para salvaguardar, entre outros, a segurança nacional.

Infelizmente, a comunidade internacional não exagerou ao apelidá-la de "Diretiva da Vergonha". Ela constitui uma derrota mais grave do que o fracasso da Constituição Europeia ou do Tratado de Lisboa, recentemente recusados por referendos populares.

Concluída a fusão dos mercados, em vez de rumar para a integração política e consolidar seu protagonismo na cena mundial, a Europa faz da integração um utensílio da exclusão.

Claro está que Bruxelas não pode evitar a deriva à direita de certos Estados, mas tampouco necessita servir à regionalização da xenofobia.

Por outro lado, a diretiva complica ainda mais as já difíceis negociações inter-regionais com o Mercado Comum do Sul, Mercosul, cujos chefes de Estado se uniram para emitir um veemente protesto na recente Cúpula de Tucumán (Argentina).

Com efeito, além da ilegalidade, aqui há ingratidão. Os fluxos migratórios oriundos da Europa se espalharam por todos os continentes. Mais do que ninguém, os europeus sabem que não há emigração em massa sem fortes motivações, essencialmente de natureza socioeconômica.

Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar.

Estima-se que possam ser expulsos da Europa 8 milhões de estrangeiros considerados em situação irregular, embora, em sua ampla maioria, não tenham praticado nenhum crime, trabalhem e recolham impostos.

Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos.

Paradoxos da globalização: jamais a humanidade dispôs de tantas facilidades para se mover, mas nunca antes ela foi tão fortemente cerceada em sua liberdade.

A Europa crava tristes trópicos em si mesma. Estamos, ainda, distantes do fim do território nacional e do Estado como inospitaleiras construções do homem contra si mesmo. Razão a mais para acreditar que cabe ao Sul, e particularmente ao plural Brasil, a invenção de novos modelos, talvez menos opulentos, mas seguramente mais solidários, de convívio respeitoso entre os homens.

(Ricardo Seitenfus e Deisy Ventura. *Folha de São Paulo,* 24 de julho de 2008)

(FGV) Para compor suas ideias no texto , os autores só não se valeram de:

(A) apresentação de elementos de base estatística.
(B) comparações.
(C) questionamentos.
(D) citações.
(E) argumentos referendados por órgãos de credibilidade.

A: incorreta. Os autores se valem da estatística na linha 69, como base para ilustrar o alcance das normas editadas pelo Parlamento Europeu; **B:** incorreta. Há exemplo de comparação nas linhas 45 a 49, quando os autores traçam um paralelo entre a "diretiva da vergonha" e os fracassos da Constituição Europeia e do Tratado de Lisboa; **C:** incorreta. Os questionamentos, como recurso de retórica, que demandam um raciocínio do leitor durante a leitura, foram usados na introdução (linhas 1 a 6); **D:** incorreta. Entre as linhas 25 e 40, os autores citam diversas passagens da diretiva, com o intuito de, mais uma vez, ilustrar as razões de sua indignação; **E:** correta. Com efeito, argumentos referendados por órgãos de credibilidade, também conhecidos como "argumentos de autoridade", manifestados por pessoas ou entidades de renome sobre o tema, não aparecem no texto.

Gabarito "E"

(FGV) A respeito do texto, analise as afirmativas a seguir:

I. O texto aponta uma contradição entre a ideia de "união" da Europa e sua real política de exclusão.
II. O texto representa um desabafo em tom emotivo por parte dos autores.
III. O texto aponta para uma inferência dos Estados europeus como não solidários.

Assinale:

(A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
(B) se todas as afirmativas estiverem corretas.
(C) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
(D) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
(E) se nenhuma afirmativa estiver correta.

I: correta. O principal fundamento usado pelos autores é a aparente contradição nas decisões tomadas pela União Europeia, pioneira na integração regional de diferentes países e redução de barreiras fronteiriças, mas pródiga na criação de normas que afastam a entrada de estrangeiros nos países do bloco; II: incorreta. O texto nada tem de emotivo. Os autores lançam mão de argumentos históricos, estatísticos e políticos de índole marcadamente objetiva para basear suas opiniões; III: correta, sendo possível extrair do texto a conclusão de que os países da Europa não se mostram solidários ao recusar asilo a estrangeiros em qualquer situação que não lhes pareça proveitosa para o próprio Estado.

Gabarito "D"

Texto para as seis questões seguintes:

1 Quanto mais nos vemos no espelho, mais dificuldade
temos, como brasileiros, de achar um foco para
nossa imagem. Pelo menos, nossa imagem como povo.
(...)
5 Nossa identidade é assunto polêmico desde tempos
remotos. Quando o escritor Mário de Andrade deu
vida ao espevitado e contraditório personagem
Macunaíma, em 1928, nosso herói sem nenhum caráter
já andava desesperadamente à procura dela. Ele sabia
10 que havia algo de brasileiro no ar e foi buscar indícios
desses traços na riqueza da cultura popular. (...) No final
dos anos 80, o antropólogo Darcy Ribeiro continuava indagando:
"E não seria esta alegria – além da mestiçagem
alvoroçada, da espantosa uniformidade cultural e do brutal
15 desgarramento classista – uma das características
distintivas dos brasileiros? Seria a compensação dialética
à que o povo se dá da vida azarosa, famélica e triste que
lhe impõem?"
Ninguém ainda respondeu a contento à questão.
20 O historiador Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do
Brasil* (1936), foi buscar na origem portuguesa os traços
que fazem do brasileiro um brasileiro: o estilo cordial,
hospitaleiro, pacato e resignado, em um povo que herdou
a bagunça lusa. Mas será que todo brasileiro vê essa
25 imagem no espelho? Ser apenas o povo do futebol, do
samba e das mais belas mulheres do mundo basta?
Aliás, será que somos isso mesmo? (...)

SCAVONE, Míriam. In: *Porto Seguro Brasil.*
Conteúdo fornecido e produzido
pela Editora Abril S.A. (SP).

(CESGRANRIO) A respeito da temática do Texto, é correto afirmar que se trata da:

(A) alienação do brasileiro quanto à busca de sua identidade.
(B) perseverança do povo para construir sua identidade.
(C) tentativa de se caracterizar a identidade do povo brasileiro.
(D) caracterização do brasileiro segundo teorias estrangeiras.
(E) oposição entre duas teorias sobre a identidade do brasileiro.

O texto busca, através das opiniões de autores consagrados, demonstrar a dificuldade de se definir as características determinantes do povo brasileiro.

Gabarito "C"

(CESGRANRIO) O período "Quanto mais nos vemos no espelho, mais dificuldade temos, como brasileiros, de achar um foco para nossa imagem."(l.1-3), no Texto acima, caracteriza-se pela ideia de:

(A) distanciamento.
(B) comparação.
(C) concessão.
(D) temporalidade.
(E) proporcionalidade.

O período transmite a ideia de proporcionalidade por conta da presença dos advérbios "quanto mais" e "mais", que estabelecem uma relação direta do número de vezes em que nos vemos no espelho com a crescente dificuldade de achar um foco para a imagem.

Gabarito "E"

(CESGRANRIO) Para Sérgio Buarque de Holanda, o que faz do brasileiro um brasileiro é a(o):

(A) tendência acolhedora, pacífica e afável.
(B) repulsa à "bagunça lusa".
(C) resignação diante do domínio lusitano.
(D) distanciamento das características dos colonizadores.
(E) espanto diante de sua imagem no espelho.

A: correta. A expressão é sinônima àquela que, no texto, tem a função de aposto da teoria de Sérgio Buarque de Hollanda: "o estilo cordial, hospitaleiro, pacato e resignado"; **B:** incorreta. Sérgio Buarque de Hollanda afirma, segundo o texto, que herdamos a bagunça lusa; **C:** incorreta. A resignação mencionada na linha 23 não se refere à herança lusitana, mas sim ao modo de viver do povo brasileiro;

D: incorreta, conforme comentário à alternativa "B"; **E:** incorreta. A imagem no espelho é usada em sentido conotativo, figurado. É uma metáfora sobre a identidade do povo brasileiro.

Gabarito "A"

(CESGRANRIO) Na frase do texto "**Aliás**, será que somos isso mesmo?" (l. 27), o termo destacado introduz um(a):

(A) argumento que comprova a falta de identidade do brasileiro.
(B) indagação que leva à reflexão sobre o tema abordado.
(C) pergunta que levanta dúvidas sobre o papel do historiador.
(D) pergunta feita por um repórter a Sérgio Buarque de Holanda.
(E) justificativa para a opinião de Mário de Andrade.

"Aliás" é palavra denotativa que exprime retificação, exercendo função sintática semelhante a advérbio. Seu uso remete ao questionamento daquilo que acabou de ser dito: no caso do texto, que somos "o povo do futebol, do samba e das mais belas mulheres do mundo". Ao questionar esse fato, a autora busca conduzir o leitor para o próprio problema debatido, que é a dificuldade de se definir as características determinantes do povo brasileiro.

Gabarito "B"

(CESGRANRIO) De acordo com o Texto, no final dos anos 80, o antropólogo Darcy Ribeiro:

(A) afirmava que a alegria era uma característica marcante do brasileiro.
(B) priorizava a influência da mestiçagem como elemento definidor da identidade.
(C) demonstrava a recusa do povo em contrapor sua alegria instintiva às dificuldades enfrentadas.
(D) refletia sobre as razões da alegria do brasileiro, apesar dos fatores que oprimiam o povo.
(E) dissipava as dúvidas sobre quais seriam as características de nossa identidade.

O antropólogo sugeria que a alegria, ao lado da "mestiçagem alvoroçada", da "espantosa uniformidade cultural" e do "brutal desgarramento classista", seria uma compensação, ou consolo, para a "vida azarosa, famélica e triste", ou seja, cheia de dificuldades (má sorte, fome e tristeza).

Gabarito "D"

(CESGRANRIO) No Texto, o trecho atribuído a Darcy Ribeiro (l. 11-18) se caracteriza por:

(A) ser inteiramente afirmativo.
(B) estruturar-se numa circunstância de lugar.
(C) apoiar-se no uso de adjetivos.
(D) basear-se numa gradação de verbos irregulares.
(E) optar pela ausência de conectivos.

A: incorreta. O trecho é majoritariamente composto por períodos interrogativos; **B:** incorreta. O trecho apoia-se nas características das pessoas, não se referindo a critérios geográficos; **C:** correta. Há, realmente, grande número de adjetivos: "alvoroçada", "espantosa", "brutal", "classista", "azarosa", "famélica" e "triste"; **D:** incorreta. Não foi usada a gradação verbal, figura de linguagem na qual as palavras são usadas em ordem crescente em direção a um clímax; **E:** incorreta. O autor não evitou o uso de conectivos, usando "e" e "além" (linha 13).

Gabarito "C"

Texto para as duas questões seguintes.

A morte da porta-estandarte

Que adianta ao negro ficar olhando para as bandas do Mangue ou para os lados da Central? Madureira é longe e a amada só pela madrugada entrará na praça, à frente do seu cordão.

O que o está torturando é a ideia de que a presença dela deixará a todos de cabeça virada, e será a hora culminante da noite. Se o negro soubesse que luz sinistra estão destilando seus olhos e deixando escapar como as primeiras fumaças pelas frestas de uma casa onde o incêndio apenas começou! ...

Todos percebem que ele está desassossegado, que uma paixão o está queimando por dentro. Mas só pelo olhar se pode ler na alma dele, porque, em tudo mais, o preto se conserva misterioso, fechado em sua própria pele, como numa caixa de ébano. (...)

Sua agonia vem da certeza de que é impossível que alguém possa olhar para Rosinha sem se apaixonar. E nem de longe admite que ela queira repartir o amor.(...)

No fundo da Praça, uma correria e começo de pânico. Ouvem-se apitos. As portas de aço descem com fragor. As canções das Escolas de Samba prosseguem mais vivas, sinfonizando o espaço poeirento.

— Mataram uma moça! (...)

A mulata tinha uma rosa no pixaim da cabeça. Um mascarado tirou a mantilha da companheira, dobrou-a, e fez um travesseiro para a morta. Mas o policial disse que não tocassem nela. Os olhos não estavam bem fechados. Pediram silêncio, como se fosse possível impor silêncio àquela Praça barulhenta. (...)

— Só se você visse, Bentinha, quanto mais a faca enterrava, mais a mulher sorria ... Morrer assim nunca se viu ...

O crime do negro abriu uma clareira silenciosa no meio do povo. Ficaram todos estarrecidos de espanto vendo Rosinha fechar os olhos. O preto ajoelhado bebia-lhe mudamente o último sorriso, e inclinava a cabeça de um lado para outro como se estivesse contemplando uma criança. (...)

Ele dobra os joelhos para beijá-la. Os que não queriam se comover foram-se retirando. O assassino já não sabe bem onde está. Vai sendo levado agora para um destino que lhe é indiferente. É ainda a voz da mesma canção que lhe fala alguma coisa ao desespero:

Quem fez do meu coração seu barracão?
Foi ela ...

MACHADO, Aníbal M. *In*: Antologia
escolar de contos brasileiros. Herberto
Sales (Org.) Rio de Janeiro, Ed. Ouro, s/d.

(CESGRANRIO) Relativamente às características textuais, é correto afirmar que, no Texto acima, há uma:

(A) cobertura jornalística de um incidente no Carnaval.
(B) série de definições sobre o amor, exemplificadas com uma história.
(C) narrativa da agonia de um amante que é trocado por outro, no Carnaval.
(D) narrativa sobre amor e ciúme, com segmentos descritivos.
(E) descrição minuciosa de um assassinato, num baile carnavalesco.

Trata-se de um texto narrativo que conta uma história sobre amor e ciúme. O negro é apaixonado por Rosinha e, por conta de um ciúme doentio, "tem certeza de que é impossível que alguém possa olhar para Rosinha e não se apaixonar". Por isso, conclui que a melhor solução é matar a moça, ainda que a ame muito. A narração é permeada de trechos eminentemente descritivos, como nas linhas 08-11 e 14-16.

Gabarito "D"

(CESGRANRIO) O par opositivo que NÃO corresponde aos elementos constitutivos da descrição do estado do personagem, no 5º parágrafo do Texto, é:

(A) corpo e alma.
(B) agonia e calma.
(C) paixão e entorpecimento.
(D) interior e exterior.
(E) pele e olhar.

A descrição do personagem contempla aspectos exteriores, como pele, olhar, corpo, e interiores, como alma, paixão e entorpecimento. A única coisa que não podemos extrair da descrição é que o negro está "calmo", diante de seu "desassossego", com a paixão "queimando" por dentro. Portanto, incorreta a alternativa "B", que deve ser assinalada.

Gabarito "B"

Texto para as duas questões seguintes.

Ainda é cedo amor
Mal começaste a conhecer a vida
Já anuncias a hora da partida
Sem saber mesmo o rumo que irás tomar

Preste atenção querida
Embora eu saiba que estás resolvida
Em cada esquina cai um pouco a sua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és

Ouça-me bem, amor
Preste atenção o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos
Vai reduzir as ilusões a pó

Preste atenção querida
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés

Cartola

(CESGRANRIO) Assinale a opção que tem correspondência de sentido com a frase "Mal começaste a conhecer a vida" (v. 2), no Texto.

(A) Começaste há pouco a conhecer a vida.
(B) Não percebes o mal no mundo.
(C) Já estás farta de conhecer a vida.
(D) Começaste erradamente a conhecer a vida.
(E) Só conheces as maldades da vida.

O advérbio "mal", no texto, não tem conotação negativa. É, na verdade, um indicativo de tempo, com o sentido de "recentemente", "há pouco tempo". Com isso, estão incorretas as letras B, C, D e E e correta a alternativa A.

Gabarito "A"

(CESGRANRIO) Da leitura do texto de Cartola, depreende-se:

I. o sentimento de rejeição que o poeta tem pela juventude;
II. os obstáculos que os sonhadores podem encontrar;
III. o desalento de quem desistiu de lutar;
IV. o sinal de alerta para quem começa a viver;
V. a ternura que o autor dedica à destinatária da canção.

É(São) correta(s) apenas a(s) afirmação(ões):
(A) I e II
(B) II, IV e V
(C) III
(D) III e IV
(E) III e V

I: incorreta. Ao contrário, o poeta preocupa-se com a juventude de sua interlocutora e cuida de informá-la das dificuldades da vida; II: correta. O texto descreve uma série de conflitos comuns no dia a dia, os quais muitas vezes acabam por trazer tristezas e decepções; III: incorreta. O poeta não desistiu de viver ou lutar pela felicidade. Ele apenas busca, por meio de conselhos, tornar mais fácil a vida de sua interlocutora; IV: correta. Este é, inclusive, o tema principal passado pela mensagem do poeta; V: correta. O carinho que o poeta sente por sua interlocutora é demonstrada pelo tratamento adotado ("amor" e "querida").

Gabarito "B"

Texto para as três questões seguintes.

(...) Nossa identidade surgiu com a chegada dos portugueses. O País foi crescendo e se transformando, como uma pessoa. Hoje não é mais aquele de 400 anos atrás, porque identidade é uma coisa dinâmica. O brasileiro se vê como um povo com pouca informação, baixa autoestima, por isso acha graça de ser visto como meio malandro, simpático. Essa autoestima anda mais em baixa ainda, pois um povo que pouco ou nada faz para transformar a atual situação (...) não demonstra apreço por si próprio.(...) Essa coisa de futebol, mulata, samba, caipirinha, Carnaval ainda está na nossa identidade, é o nosso lado folclórico, mas a gente precisa sair dessa e se ver também como um povo com cultura, educação, tecnologia. Não somos mais tão folclóricos, mas nos portamos como se o fôssemos. O fato é que a grande e difusa identidade brasileira está multifacetada em subidentidades: do norte, do centro, do sul. (...)

LUFT, Lya. *In*: Porto Seguro Brasil. Conteúdo fornecido e produzido pela Editora Abril S.A. (SP). (adaptado).

(CESGRANRIO) No texto, acima quando a autora afirma que a identidade brasileira está “multifacetada em subidentidades”, a expressão em destaque refere-se à:

(A) densidade demográfica do país.
(B) ambiguidade do caráter do brasileiro.
(C) diversidade de aspectos culturais.
(D) fragmentação do sentimento nacional.
(E) reduzida diferenciação sociopolítica.

“Faceta” pode ser usada, em sentido conotativo, com o significado de “aspecto”, “característica”. A autora quer destacar que o povo brasileiro apresenta inúmeras manifestações culturais diferentes entre si, por isso o prefixo “multi”.

Gabarito “C”

(CESGRANRIO) De acordo com o desenvolvimento da temática, no Texto IV, é correto afirmar que Lya Luft:

(A) incita os brasileiros a abandonarem uma visão limitada de si mesmos.
(B) repousa a identidade do povo brasileiro apenas nos portugueses.
(C) dissocia a falta de apreço por si próprio da atual situação.
(D) coloca no cultivo do folclore a razão da baixa autoestima do brasileiro.
(E) condena a falta de cultura e de investimentos na tecnologia.

A: correta. Este é o objetivo do texto: demonstrar que o povo brasileiro se acomodou com a imagem do “país do futebol, do samba e do Carnaval” e não se porta como um país cultural e tecnológico; **B:** incorreta. A autora deixa claro que nossa identidade não é a mesma da época da chegada dos portugueses, ainda que tenha surgido com ela, por conta de sua dinâmica; **C:** incorreta. A autora manifesta sua indignação com o fato da autoestima do brasileiro estar cada vez mais em baixa; **D:** incorreta. O folclore é uma das características marcantes do povo, mas não a razão de sua baixa autoestima, que nasce da imagem que o brasileiro tem de si mesmo como um povo com pouca informação; **E:** incorreta. Ao contrário, a autora conclama os brasileiros a olhar a sua volta e perceber que já somos um país rico em cultura e em tecnologia.

Gabarito “A”

(CESGRANRIO) No Texto IV, para a autora, a identidade de um povo é algo que:

(A) precisa de coerência e conservadorismo para ser válida.
(B) necessita de uma colonização estrangeira para se firmar.
(C) determina a sua baixa autoestima.
(D) muda de acordo com as circunstâncias pelas quais passa.
(E) independe dos valores morais existentes na sociedade.

Dentre todas as conclusões apresentadas, a única que pode ser inferida corretamente do texto é a alternativa “D”, sendo que a autora chega a dizer, diretamente, que a “identidade é uma coisa dinâmica”, sendo a identidade atual do brasileiro diferente daquela de 400 anos atrás, nascida da chegada dos portugueses.

Gabarito “D”

Texto para as três questões seguintes.

Brinkmanship

Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio.

O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. O Dr. Strangelove, estrategista do presidente, aponta uma falha: se os soviéticos dispunham de tal arma, por que a guardavam em segredo? Por que não contar ao mundo? A resposta do inimigo: a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte.

Pode-se analisar a situação criada no filme sob a ótica da Teoria dos Jogos: uma bomba nuclear é lançada pelo país A ao país B. A política de B consiste em revidar qualquer ataque com todo o seu arsenal, o qual pode destruir a vida no planeta, caso o país seja atacado. O raciocínio que leva B a adotar tal política é bastante simples: até o país mais fraco do mundo está seguro se criar uma máquina de destruição do mundo, ou seja, ao ter sua sobrevivência seriamente ameaçada, o país destrói o mundo inteiro (ou, em seu modo menos drástico, apenas os invasores). Ao elevar os custos para o país invasor, o detentor dessa arma garante sua segurança. O problema é que de nada adianta um país possuir tal arma em segredo. Seus inimigos devem saber de sua existência e acreditar na sua disposição de usá-la. O poder da máquina do fim do mundo está mais na intimidação do que em seu uso.

O conflito nuclear fornece um exemplo de uma das conclusões mais surpreendentes a que se chega com a Teoria dos Jogos. O economista Thomas Schelling percebeu que, apesar de o sucesso geralmente ser atribuído a maior inteligência, planejamento, racionalidade, entre outras características que retratam o vencedor como superior ao vencido, o que ocorre, muitas vezes, é justamente o oposto. Até mesmo o poder de um jogador, considerado, no senso comum, como uma vantagem, pode atuar contra seu detentor.

Schelling denominou brinkmanship (de brink, extremo) a estratégia de deliberadamente levar uma situação às suas consequências extremas.

Um exemplo usado por Schelling é o bem conhecido jogo do frango, que consiste em dois indivíduos acelerarem seus carros na direção um do outro em rota de colisão; o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor.

Se ambos forem reto, os dois jogadores pagam o preço mais alto com sua vida. No caso de os dois desviarem, o jogo termina em empate. Se um desviar e o outro for reto, o primeiro será o frango, e o segundo, o vencedor. Schelling propôs que um participante desse jogo retire o volante de seu carro e o atire para fora, fazendo questão de mostrá-lo a todas as pessoas presentes.

Ao outro jogador caberia a decisão de desistir ou causar uma catástrofe. Um jogador racional optaria pelo que lhe causasse menos perdas, sempre perdendo o jogo.

Fabio Zugman. Teoria dos jogos.
Internet: <www.iced.org.br> (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correta com relação às ideias do texto e às palavras e expressões nele empregadas.

(A) Se o trecho “não deveria haver retaliação” (l.4) estivesse flexionado no plural, a forma verbal “deveria” teria de ser substituída por deveriam.

(B) O período “É então (...) desacioná-la” (l.4-6) esclarece que a informação dada ao presidente norte-americano era falsa.

(C) Nas linhas 5 e 6, as orações introduzidas por “quando” permitem uma leitura em que são interpretadas como condição para que a “arma de fim do mundo” (l.4) funcione automaticamente.

(D) No texto, não há como se identificar o sujeito da oração “Por que não contar ao mundo?” (l.7).

(E) O complemento da palavra “inimigo” (l.7) está subentendido, artifício que evidencia que o autor do texto assumiu a perspectiva norte-americana segunda a qual a União Soviética é inimiga.

A: incorreta. O verbo “dever”, no caso, é usado como auxiliar do verbo “haver” que, por estar empregado no sentido de “existir”, é impessoal e não deve ser flexionado. Consequentemente, o seu auxiliar também permanece como está; **B:** incorreta. O trecho relata a forma de funcionamento da arma; **C:** correta. O pronome “quando” foi utilizado no mesmo sentido de “se”; **D:** incorreta. O sujeito está implícito e pode ser inferido do texto: os soviéticos; **E:** incorreta. O autor do texto não assumiu qualquer posição. Ao relatar o filme de Stanley Kubrick, ele o faz da mesma perspectiva que o personagem principal, um estrategista americano.

Gabarito “C”

(CESPE) Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

(A) No trecho “lançada pelo país A ao país B” (l.9-10), a substituição de “ao” por “no” altera o significado do texto, mas não a sua correção gramatical.

(B) O trecho “adotar tal política” (l.11) tem, no texto, o sentido de “destruir a vida no planeta” (l.10).

(C) Os “custos” a que o narrador se refere na linha 13 são os de se construir “uma arma de fim do mundo” (l.4).

(D) No trecho “denominou brinkmanship (de brink, extremo) a estratégia” (l.22), o “a” deveria levar a marca gráfica de crase.

(E) A pontuação do texto permaneceria correta se, no trecho “o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor” (l.25), fosse inserida uma vírgula logo após a palavra “pista”.

A: correta. O verbo lançar pode reger tanto a preposição “a”, indicando o lançamento em determinada direção (ex.: “lancei o papel ao lixo”), como a preposição “em”, hipótese em que indica um lançamento sobre algo ou alguém (ex.: “lancei a bola nele”); **B:** incorreta. A “política” adotada é a de “revidar qualquer ataque com todo seu arsenal”; **C:** incorreta, pois os “custos” são as perdas de vidas humanas; **D:** incorreta. “Denominar” é verbo transitivo direto, cujo complemento, portanto, não deve ser preposicionado. Se não há preposição, não há crase; **E:** incorreta. A oração “O primeiro a virar o volante e sair da pista” é sujeito da oração “é o perdedor” e não se separa com vírgula o sujeito do verbo.

Gabarito “A”

(CESPE) Com base no texto, assinale a opção correta.

(A) Infere-se da leitura do texto que os soviéticos estavam a ponto de disparar a “arma de fim do mundo”.

(B) As expressões “o primeiro a virar o volante e sair da pista perde” e “quem virar o volante e sair da pista perde” estabeleceriam a mesma regra descrita no penúltimo parágrafo do texto para determinar o resultado do jogo do frango.

(C) Conclui-se da leitura do texto que, em 1964, a capacidade nuclear da União Soviética era menor do que a norte-americana.

(D) De acordo com a teoria de Schelling, a situação narrada no filme terminaria com a derrota soviética, se o governo daquele país se comportasse como um ser racional.

(E) Segundo o texto, um oficial norte-americano propôs o emprego da estratégia denominada brinkmanship para desmoralizar politicamente o governo da União Soviética.

A: incorreta. Não se pode inferir tal conclusão. O texto narra que os soviéticos alegavam possuir uma “arma de fim do mundo”, mas que sua existência chegava mesmo a ser questionada pelos americanos; **B:** incorreta, porque a segunda expressão não estabelece uma ordem para que o evento aconteça, possibilitando a interpretação de que qualquer dos competidores que sair da pista perde, independentemente se o fez em primeiro ou segundo lugar; **C:** incorreta. Os soviéticos tentavam, justamente, provar o contrário: que tinham poder nuclear suficiente para deflagrar o fim do mundo; **D:** correta. Uma vez determinado o bombardeio americano e sem chances de abortá-lo (por conta da morte do oficial), racionalmente caberia à União Soviética não revidar, porque seu contra-ataque mataria todos, inclusive eles mesmos; **E:** incorreta. Não houve essa proposição dentro do evento hipotético narrado. A teoria do “brinkmanship” aparece como explicação dos possíveis resultados dentro da situação-limite apresentada.

Gabarito “D”

Texto para as duas questões seguintes.

O jargão

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada, mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

— Ó Matias, você, que entende de mercado de capitais...

— Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

— Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

— Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market — ou o que nós chamamos de topi-marque —, o throwback recai sobre o repasse e não sobre o release, entende?

— Francamente, não.

Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz: “É difícil conversar com leigos...”.

Uma variação do Falso Entendido é o sujeito que sempre parece saber mais do que ele pode dizer. A conversa é sobre política, os boatos cruzam os ares, mas ele mantém um discreto silêncio. Até que alguém pede a sua opinião e ele pensa muito antes de se decidir a responder:

— Há muito mais coisa por trás disso do que vocês pensam...

Ou então, e esta é mortal:

— Não é tão simples assim...

Faz-se aquele silêncio que precede as grandes revelações, mas o falso informado não diz nada. Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília.

E há o Falso que interpreta. Para ele, tudo o que acontece deve ser posto na perspectiva de vastas transformações históricas que só ele está sacando.

— O avanço do socialismo na Europa ocorre em proporção direta ao declínio no uso de gordura animal nos países do Mercado Comum. Só não vê quem não quer.

E, se alguém quer mais detalhes sobre a sua insólita teoria, ele vê a pergunta como manifestação de uma hostilidade bastante significativa a interpretações não ortodoxas, e passa a interpretar os motivos de quem o questiona, invocando a Igreja medieval, os grandes hereges da história, e vocês sabiam que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero?

Luis Fernando Verissimo. As mentiras que os homens contam. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (com adaptações).

(CESPE) Com base no texto, julgue os itens a seguir.

I. A substituição de “nem” (l.5) por “sequer” não altera essencialmente o significado do texto nem prejudica a sua correção gramatical.
II. A oração “que entende de mercado de capitais...” (l.6-7) é uma oração restritiva e restringe a referência de “Matias” (l.6).
III. No texto, o sentido de “Francamente, não” (l.18) é o mesmo de “Não entendo de maneira franca”.
IV. A expressão “ciclo refratário” (l.14) é um exemplo de nonsense usado pelo “Falso Entendido”.
V. Pela leitura de “É difícil conversar com leigos” (l.20-21), conclui-se que o “Falso Entendido” (l.9) não se considera um leigo.

A quantidade de itens certos é igual a

(A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.

I: correta. Ambas as expressões são sinônimas; II: incorreta. Trata-se de oração subordinada adjetiva explicativa, pois dá mais detalhes em relação aos conhecimentos de Matias; III: incorreta. “Francamente” pode ser substituído por “sendo franco”, “sendo honesto”. “Não entendo de maneira franca” significa que a pessoa não conhece abertamente o assunto, mas apenas parte dele; IV: correta. “Nonsense” é estrangeirismo que significa “palavra ou raciocínio sem sentido”; V: correta, exatamente por isso que ele é chamado pelo autor de falso entendido.

Gabarito “C”

(CESPE) Com base no texto, julgue os itens abaixo.

I. Com base no período “Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília” (l.33-35), conclui-se que o “falso informado” (l.33) em questão foi instado a emitir uma opinião sobre a política brasiliense.
II. Não há elementos no texto, para além daqueles apresentados pelo “Falso que interpreta” (l.36), que corroborem a ideia de que o socialismo avança na Europa.
III. Segundo o que defende o “Falso que interpreta” (l.36), se o uso de gordura animal nos países do Mercado Comum Europeu diminui, o socialismo avança na Europa.

IV. A palavra “insólita” (l.44) tem o sentido de normal ou comum.

V. A pergunta expressa nas linhas 48 e 49 pressupõe que o narrador do texto acredita que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero.

A quantidade de itens certos é igual a

(A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.

I: incorreta. A menção a Brasília é feita para indicar a elevada percepção que os interlocutores têm sobre o alcance das informações do Falso Entendido, não que a conversa se refira expressamente a Brasília; II: correta. Salvo o absurdo argumento invocado, não há qualquer outra indicação no texto sobre o avanço do socialismo; III: correta. Se considerarmos que o argumento do Falso Entendido é verdade, a alternativa expressa corretamente o seu sentido; IV: incorreta. “Insólita” significa “extraordinário”, “incrível”, “incomum”; V: incorreta. A pergunta é lançada para causar surpresa ao leitor, dando ares humorísticos ao texto, porque o autor passa a se comportar como um falso entendido após criticar a conduta deste.

Gabarito “B”

Texto para as três questões seguintes.

1 O poema nasce do espanto, e o espanto decorre
do incompreensível. Vou contar uma história: um dia,
estava vendo televisão e o telefone tocou. Mal me ergui
4 para atendê-lo, o fêmur de uma das minhas pernas roçou
o osso da bacia. Algo do tipo já acontecera antes? Com
certeza. Entretanto, naquela ocasião, o atrito dos ossos
7 me espantou. Uma ocorrência explicável, de súbito,
ganhou contornos inexplicáveis. Quer dizer que sou
osso? — refleti, surpreso. Eu sou osso? Osso pergunta?
10 A parte que em mim pergunta é igualmente osso? Na
tentativa de elucidar os questionamentos despertados
pelo espanto, eclode um poema. Entende agora por que
13 demoro 10, 12 anos para lançar um novo livro de poesia?
Porque preciso do espanto. Não determino o instante de
escrever: hoje vou sentar e redigir um poema. A poesia
16 está além de minha vontade. Por isso, quando me
indagam se sou Ferreira Gullar, respondo: às vezes.

Ferreira Gullar. Bravo, mar./2009 (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correta a respeito do texto.

(A) Pelo desenvolvimento do texto, depreende-se que, segundo Ferreira Gullar, o poema tem origem no desconhecido.
(B) Infere-se do texto que um atrito de ossos como o descrito nas linhas de 3 a 7 já havia causado espanto a Ferreira Gullar antes.
(C) Infere-se do texto que, para Ferreira Gullar, aquilo que, usualmente, é denominado espiritual se reduz ao plano material.
(D) Segundo o texto, Ferreira Gullar só experimenta o espanto poético a cada 10 ou 12 anos.
(E) Está explícito no texto que Ferreira Gullar é um nome fictício.

A: correta. É exatamente a mensagem passada por Ferreira Gullar ao relatar sua experiência poética; **B:** incorreta. Ao contrário, o próprio autor comenta que tal situação é corriqueira, mas naquele momento especial causou-lhe espanto; **C:** incorreta. Ferreira Gullar não explica a experiência poética através dos planos espiritual e material, mas entre o corriqueiro e o espantoso, entre o explicável e o incompreensível; **D:** incorreta. A menção ao intervalo de tempo é feita para justificar a demora de se ter tantos “espantos poéticos” para compor um livro de poesias; **E:** incorreta. O texto não autoriza essa interpretação. Ao dizer que é Ferreira Gullar somente às vezes, significa que expressa seu lado poético apenas quando o lirismo exsurge, independentemente de sua vontade.

Gabarito “A”

(CESPE) Com relação às estruturas linguísticas e às ideias do texto, assinale a opção correta.

(A) No trecho “Mal me ergui para atendê-lo,” (l.3-4), o autor informa que se ergueu incorretamente.
(B) Em “Uma ocorrência explicável, de súbito, ganhou contornos inexplicáveis” (l.7-8), a expressão “de súbito” modifica o adjetivo “explicável”.
(C) De acordo com o texto, são afirmativas as respostas para todas as perguntas contidas em “Quer dizer que sou osso? (...). Eu sou osso? Osso pergunta? A parte que em mim pergunta é igualmente osso?” (l.8-10).
(D) Infere-se do texto que o episódio do atrito dos ossos (l.3-5) tornou-se deflagrador de um processo poético.
(E) O trecho “Não determino o instante de escrever: hoje vou sentar e redigir um poema” (l.14-15) contradiz o argumento de Ferreira Gullar de que a poesia está além de sua vontade (l.15-16).

A: incorreta. O advérbio “mal” não se refere ao verbo “erguer”, mas traz a ideia de tempo, equivalente a: “havia acabado de me erguer (...)”; **B:** incorreta. “De súbito” é locução adverbial de tempo, equivalente a “de repente”, não se ligando ao adjetivo “inexplicável”; **C:** incorreta. As perguntas são ilações filosóficas que acabarão culminando em um poema, não havendo respostas corretas para elas, quer positivas, quer negativas; **D:** correta. A história é usada como um exemplo da necessidade de Ferreira Gullar de passar por algo espantoso ou inexplicável para escrever; **E:** incorreta. O trecho após os dois-pontos tem função de aposto, explicando o que seria “o instante de escrever”, que, segundo o autor, não acontece com ele.

Gabarito “D”

(CESPE) Assinale a opção que apresenta um título que melhor resume o tópico desenvolvido no texto.

(A) Como extrair do cotidiano um episódio surpreendente
(B) O óbvio nunca é óbvio
(C) O indivíduo são indivíduos
(D) Poesia não é inspiração
(E) A poesia surge do espanto

O título deve relacionar-se com a ideia desenvolvida no texto. O único que o faz com perfeição é "A poesia surge do espanto", fato que Ferreira Gullar explica com exemplos e experiências vividas como poeta. Os demais fogem a esse argumento principal, não se relacionando com os tópicos abordados.

Gabarito "E"

É essencial que as autoridades revejam as providências referentes ao tratamento e à custódia de todos os presos, a fim de assegurar que os mesmos sejam tratados com humanidade e em conformidade com a legislação brasileira e o conjunto de princípios da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre proteção de todo indivíduo sob qualquer forma de detenção ou reclusão, as regras mínimas da ONU sobre o tratamento de prisioneiros e o artigo 10 do Acordo Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (ICCPR), que reza que todo indivíduo privado de liberdade deve ser tratado com humanidade e respeito pela dignidade inerente à pessoa humana.

Anistia Internacional. *Tortura e maus-tratos no Brasil,* 2001, p. 72 (com adaptações).

(CESPE) Tendo o texto acima por referência e considerando o tema por ele tratado, julgue os itens seguintes.

(1) A expressão "dignidade inerente à pessoa humana" (L.11-12) pode ser interpretada como: qualquer pessoa, pelo simples fato de se tratar de um ser humano, possui valor essencial e intrínseco que exige e merece respeito.

(2) A lei brasileira, como a de quase todos os países, não aplica o conceito de direitos humanos a prisioneiros que tenham cometido crimes violentos.

(3) Na tentativa de reverter os crescentes níveis de violência dos dias de hoje, o sistema penitenciário brasileiro está sendo modernizado e já é considerado modelo, uma vez que oferece altos níveis de segurança e conforto para os detentos.

1: correta. "Dignidade" é sinônimo de "respeito", "decência". Logo, a dignidade da pessoa decorre de sua natureza humana e, como tal, merecedora de respeito pelos demais; **2:** incorreta. O Brasil é signatário de diversos tratados internacionais sobre direitos humanos e nenhum deles, dada o absurdo sugerido, determina a exclusão de qualquer pessoa, sob qualquer razão, de sua proteção; **3:** incorreta. Infelizmente, falta muito para que as unidades prisionais brasileiras possam servir de modelo. O que vemos, na verdade, são locais insalubres, superlotados e sem qualquer segurança para os presos ou para os servidores públicos e cidadãos que por eles transitam.

Gabarito 1C, 2E, 3E

Falar em direitos humanos no Brasil é falar de lutas sociais que se desenrolam em uma sociedade que carrega marcas históricas de desmandos, violências, arbitrariedades, desigualdades e injustiças. Os resultados não poderiam ser outros, senão o quadro de violações aos direitos humanos que permeiam as relações sociais em praticamente toda a sociedade brasileira e que atingem com maior brutalidade as populações empobrecidas e socialmente excluídas. O importante avanço institucional que conquistamos com o fim do ciclo totalitário, a redemocratização do país e a volta das instituições democráticas, não foi acompanhado de correspondente avanço no que se refere aos direitos econômicos, sociais e culturais. Perpetuam-se no Brasil os modelos econômicos que aprofundam o escandaloso quadro de concentração de renda e contrastes sociais. O agravamento da situação de desesperança de nosso povo, atingido duramente pela exclusão social, pela falência dos serviços públicos e pela violência crescente, seja no campo seja nas grandes cidades, exige da sociedade civil brasileira uma atuação consciente, transformadora e efetiva.

Internet: <http://www.mndh.org/br/asp> (com adaptações).

(CESPE) Considerando o texto acima como referência e tendo em vista o que ele aborda, julgue os itens que se seguem.

(1) A Constituição de 1988, claramente identificada com a defesa dos direitos sociais e individuais, é exemplo significativo daquilo que o texto chama de "importante avanço institucional que conquistamos com o fim do ciclo totalitário" (L.9-10).

(2) De acordo com o texto, as flagrantes desigualdades existentes no Brasil são recentes, frutos do processo de urbanização e industrialização que o país veio a conhecer no século XX.

(3) O Plano Real, embora tenha obtido importante vitória sobre uma inflação descontrolada, não conseguiu promover o fim da concentração de renda e dos elevados contrastes sociais.

1: correta. A Constituição de 1988, apelidada de "Constituição-cidadã", é um marco importante na evolução dos direitos humanos no Brasil, principalmente se considerarmos que ela representa a ruptura com o sistema político anterior, pautado no totalitarismo e no desrespeito sumário aos direitos humanos; **2:** incorreta. O texto expõe que o desrespeito aos direitos humanos no Brasil data do início de sua história, toda ela marcada por "desmandos, violências, arbitrariedades, desigualdades e injustiças"; **3:** correta. A má distribuição de renda ainda é uma mácula na crescente economia brasileira, situação que nem mesmo o Plano Real, bem sucedido em sua proposta de conter a inflação, pôde resolver.

Gabarito 1C, 2E, 3C

A adoção, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, constitui o principal marco no desenvolvimento da ideia contemporânea de direitos humanos. Os direitos inscritos nessa Declaração constituem um conjunto indissociável e interdependente de direitos individuais e coletivos, civis, políticos, econômicos, sociais e culturais,

sem os quais a dignidade da pessoa humana não se realiza
por completo. A Declaração transformou-se, nesta última
10 metade de século, em uma fonte de inspiração para a
elaboração de diversas cartas constitucionais e tratados
internacionais voltados à proteção dos direitos humanos.
13 Esse documento, chave do nosso tempo, tornou-se um
autêntico paradigma ético a partir do qual se pode medir
e contestar a legitimidade de regimes e governos.
16 Os direitos ali inscritos constituem hoje um dos mais
importantes instrumentos de nossa civilização, visando
assegurar um convívio social digno, justo e pacífico.

Internet: <http://www.direitoshumanos.usp.br/dhbrasil/pndh> (com adaptações).

(CESPE) Com base no texto acima e considerando o tema por ele focalizado, julgue os itens subsequentes.

(1) O termo “Esse documento” (L.13) refere-se a “tratados internacionais” (L.11-12).
(2) A palavra “paradigma” (L.14) está sendo utilizada com o sentido de conjunto dos termos substituíveis entre si em uma mesma posição dentro da estrutura a que pertencem.
(3) Entre outros fatores, as atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial levaram governos e sociedades a se preocuparem com a adoção de princípios considerados fundamentais à dignidade humana, entre os quais os chamados direitos humanos.
(4) Com a chancela da ONU, os direitos humanos foram incorporados pela legislação de todos os países do mundo, cujos governos a eles foram obrigados a se submeter.

1: incorreta. “Esse documento” refere-se a “A Declaração”; **2:** incorreta. “Paradigma”, no trecho, é utilizada no sentido de “padrão”, “exemplo”; **3:** correta. A Segunda Guerra Mundial foi um dos fatores preponderantes para o avanço do reconhecimento dos direitos humanos pelo mundo; **4:** incorreta. Ainda há países que não respeitam integralmente os direitos humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Isso porque o Direito Internacional não tem poder de coagir os Estados a adotar, em suas legislações, os princípios adotados nos tratados. Basta que um país não queira assiná-lo que nenhum outro país, nem mesmo a ONU, possa suplantar sua soberania e obrigá-lo a aplicar as diretrizes estabelecidas.

Gabarito 1E, 2E, 3C, 4E

Vovó cortesã

RIO DE JANEIRO – Parece uma queda travada pelos dois braços de uma só pessoa. De um lado da mesa, a Constituição, que garante a liberdade de expressão, de imprensa e de acesso à informação. Do outro, o Código Civil, que garante ao cidadão o direito à privacidade e o protege de agressões à sua honra e intimidade. Dito assim, parece perfeito – mas os copos e garrafas afastados para os lados, abrindo espaço para a luta, não param em cima da mesa.

A Constituição provê que os historiadores e biógrafos se voltem para a história do país e reconstituam seu passado ou presente em narrativas urdidas ao redor de protagonistas e coadjuvantes. Já o Código Civil, em seu artigo 20, faz com que não apenas o protagonista tenha amparo na lei para se insurgir contra um livro e exigir sua retirada do mercado, como estende essa possibilidade a coadjuvantes de quarta grandeza ou a seus herdeiros.

Significa que um livro sobre D. Pedro 1.º pode ser embargado por algum contraparente da família real que discorde de um possível tratamento menos nobre do imperador. Ou que uma tetra-tetra-tetraneta de qualquer amante secundária de D. Pedro não goste de ver sua remota avó sendo chamada de cortesã – mesmo que, na época, isso fosse de domínio público –, e parta para tentar proibir o livro.

Quando se comenta com estrangeiros sobre essa permanente ameaça às biografias no Brasil, a reação é: “Sério? Que ridículo!”. E somos obrigados a ouvir. Nos EUA e na Europa, se alguém se sente ofendido por uma biografia, processa o autor se quiser, mas o livro segue em frente, à espera de outro que o desminta. A liberdade de expressão é soberana.

É a que se propõe a Associação Nacional dos Editores de Livros: arguir no Supremo Tribunal Federal a inconstitucionalidade do artigo 20 do Código Civil.

(Folha de S. Paulo, 17.08.2012. Adaptado)

(VUNESP) As informações textuais mostram que, em determinados contextos, os preceitos da Constituição e os do Código Civil

(A) são deixados de lado, quando há o interesse em preservar personalidades políticas.
(B) resguardam as biografias de contestações judiciais para preservar o direito de imprensa.
(C) preservam o direito à liberdade de expressão para os historiadores e os biógrafos.
(D) impedem que personalidades sejam destratadas publicamente por seus atos pretéritos.
(E) entram em choque, opondo diferentes posicionamentos, como no caso das biografias.

A ideia central do texto é transmitir o aparente conflito entre as normas da Constituição, que garantem a liberdade de expressãoo e o direito à informação, e do Código Civil, que limitam essas garantias por meio do direito à intimidade, honra e imagem das pessoas, situação que fica patente no caso das biografias.

Gabarito “E”

(VUNESP) O título, em harmonia e coerência com as informações textuais, reporta à

(A) liberdade de expressão nos EUA e na Europa.
(B) falta de publicização da vida das figuras públicas no Brasil.
(C) divulgação de fatos conhecidos, mas constrangedores.

(D) arcaica liberdade de expressão prevista na Constituição.
(E) soberania da liberdade de expressão no mundo.

O título é uma defesa do direito dos historiadores e biógrafos de divulgar fatos verídicos e conhecidos do público, ainda que sejam constrangedores para as personagens históricas ou seus herdeiros.

Gabarito "C"

(VUNESP) Emprega-se a linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

(A) ... o Código Civil, que garante ao cidadão o direito à privacidade e o protege de agressões à sua honra e intimidade.
(B) ... mas os copos e garrafas afastados para os lados, abrindo espaço para a luta, não param em cima da mesa.
(C) A Constituição provê que os historiadores e biógrafos se voltem para a história do país e reconstituam seu passado ou presente...
(D) ... a Constituição, que garante a liberdade de expressão, de imprensa e de acesso à informação.
(E) É a que se propõe a Associação Nacional dos Editores de Livros: arguir no Supremo Tribunal Federal a inconstitucionalidade do artigo 20 do Código Civil.

Linguagem figurada, ou de sentido conotativo é aquela que se vale de palavras normalmente usadas com um determinado sentido, mas querendo dizer outra coisa. É o que se vê na metáfora reproduzida na alternativa «B", que deve ser assinalada. Não há qualquer copo ou mesa de verdade na discussão: trata-se de uma imagem, uma figura (por isso linguagem figurada), para representar as consequências do conflito entre as normas legais. Dizer que «os copos não param em cima da mesa" significa que, no Brasil, a solução adotada é prejudicial à liberdade de expressão, porque ela não consegue conviver (e «perde a luta") com o direito à intimidade, à honra e à imagem das pessoas. As demais alternativas usam a linguagem no sentido denotativo, ou seja, com o significado literal das palavras.

Gabarito "B"

(VUNESP) A frase dos estrangeiros – "Sério? Que ridículo!" – indica que eles

(A) discordam da proposta da Associação Nacional dos Editores de Livros.
(B) discordam do artigo 20 do Código Civil.
(C) concordam com a garantia ao cidadão do direito à privacidade.
(D) discordam das garantias constitucionais brasileiras.
(E) concordam com os embargos às publicações.

A frase está inserida no contexto da crítica do autor à prevalência do art. 20 do Código Civil que permite a qualquer pessoa que se sentir prejudicada com uma biografia ou publicação de retirá-la do mercado, limitando a liberdade de expressão e o direito à informação.

Gabarito "B"

Madrugada

Duas horas da manhã. Às sete, devia estar no aeroporto. Foi quando me lembrei de que, na pressa daquela manhã, ao sair do hotel, deixara no banheiro o meu creme dental. Examinei a rua. Nenhuma farmácia aberta. Dei meia volta, rumei por uma avenida qualquer, o passo mole e sem pressa, no silêncio da noite. Alguma farmácia haveria de plantão... Rua deserta. Dois ou três quarteirões mais além, um guarda. Ele me daria indicação. Deu. Farmácia Metrópole, em rua cujo nome não guardei.

– O senhor vai por aqui, quebra ali, segue em frente.

Dez ou doze quarteirões. A noite era minha. Lá fui. Pouco além, dois tipos cambaleavam. Palavras vazias no espaço cansado. Atravessei, cauteloso, para a calçada fronteira. E já me esquecera dos companheiros eventuais da noite sem importância, quando estremeci, ao perceber, pelas pisadinhas leves, um cachorro atrás de mim. Tenho velho horror a cães desconhecidos. Quase igual ao horror pelos cães conhecidos, ou de conhecidos, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável repugnância.

Senti um frio no estômago. Confesso que me bambeou a perna. Que desejava de mim aquele cão ainda não visto, evidentemente à minha procura? Os meus bêbados haviam dobrado uma esquina. Estávamos na rua apenas eu e aqueles passos cada vez mais próximos. Minha primeira reação foi apressar a marcha. Mas desde criança me ensinaram que correr é pior. Cachorro é como gente: cresce para quem se revela o mais fraco. Dominei-me, portanto, só eu sei com que medo. O bicho estava perto. Ia atacar-me a barriga da perna? Passou-me pela cabeça o grave da situação. Que seria de mim, atacado por um cão feroz numa via deserta, em plena madrugada, na cidade estranha? Como me arranjaria? Como reagiria? Como lutar contra o monstro, sem pedra nem pau, duas coisas tão úteis banidas pela vida urbana?

Nunca me senti tão pequeno. Eu estava só, na rua e no mundo. Ou melhor, a rua e o mundo estavam cheios, cheios daqueles passos cada vez mais vizinhos. Sim, vinham chegando. Não fui atacado, porém. O animal já estava ao meu lado, teque-teque, os passinhos sutis. Bem... Era um desconhecido inofensivo. Nada queria comigo. Era um cão notívago, alma boêmia como tantos homens, cão sem teto que despertara numa soleira de porta e sentira fome. Com certeza, saindo em busca de latas de lixo e comida ao relento.

Um doce alívio me tomou. Logo ele estaria dois, três, dez, muitos passinhos miúdos e leves cada vez mais à frente, cada vez mais longe... Não se prolongou, porém, a repousante sensação.

O animal continuava a meu lado, acertando o passo com o meu – teque-teque, nós dois sozinhos, cada vez mais sós... Apressei a marcha.

Lá foi ele comigo. Diminuí. O bichinho também. Não o olhara ainda. Sabia que ele estava a meu lado. Os passos o diziam. O vulto. Pelo canto do olho senti que ele não me olhava também, o focinho para a frente, o caminhar tranquilo, muito suave, na calçada larga.

(Orígenes Lessa. *Balbino, Homem do Mar*. Fragmento adaptado)

(VUNESP) O texto é uma narrativa em primeira pessoa na qual o narrador-personagem relata uma situação de

(A) comicidade, ao encontrar um cachorro realmente perigoso, mas que por sorte não o atacou.
(B) saudosismo, ao pensar nos cachorros assemelhados aos seres humanos.
(C) delírio, ao relembrar os perigos vividos ao ser atacado por cachorros conhecidos e desconhecidos.
(D) temor, ao sair de madrugada pelas ruas e ser acompanhado de um cachorro.
(E) pavor, ao deparar-se com um cachorro violento que o persegue na madrugada.

A: incorreta. O texto não é cômico, não quer transmitir humor. Além disso, o cão não era realmente perigoso; **B:** incorreta. O autor não revela qualquer saudade do evento, que não lhe foi nada agradável; **C:** incorreta. O autor nunca foi atacado por cães, apenas tinha medo de sê-lo; **D:** correta. O texto relata o temor sentido pelo autor ao ver-se acompanhado por um cachorro, espécie animal de que tinha medo; **E:** incorreta. A personagem não foi perseguida por nenhum cachorro violento.

Gabarito "D"

(VUNESP) O sentimento do narrador, ao pressentir a companhia do cachorro, decorre de

(A) sua ojeriza em relação a esse tipo de animal.
(B) seu estado de leve embriaguez e cansaço.
(C) seu mau humor por causa do creme dental que acabara.
(D) sua sensação de insegurança com a presença dos bêbados.
(E) sua saudade dos tempos de infância e de juventude.

Especificamente em relação ao cachorro, a personagem sente ojeriza, que é sinônimo de "nojo", – "repugnância" que ele confessa sentir pelos animais.

Gabarito "A"

(VUNESP) No trecho – O bicho estava perto. Ia atacar-me a barriga da perna? Passou-me pela cabeça o grave da situação. Que seria de mim, atacado por um cão feroz numa via deserta, em plena madrugada, na cidade estranha? Como me arranjaria? Como reagiria? Como lutar contra o monstro, sem pedra nem pau, duas coisas tão úteis banidas pela vida urbana? –, as orações interrogativas indicam as

(A) evocações do passado do narrador.
(B) hipóteses levantadas pelo narrador.
(C) possibilidades de o narrador atacar o bicho.
(D) brincadeiras do narrador com a situação.
(E) sugestões dos transeuntes ao narrador.

Tomado pelo temor de ser atacado pelo cachorro, a personagem começa a levantar hipótese, a prever os cenários possíveis para aquela situação. Não se tratam de brincadeiras (apesar do notável exagero em algumas hipóteses), porque o autor estava realmente com medo do animal.

Gabarito "B"

Texto
Autobiografia desautorizada

1 Olá! Meu nome não é Fidalgo. Fidalgo é meu
sobrenome. O nome é Luiz Antonio Alves. Minhas
atividades como cidadão comum... não sei se isso interessa,
4 mas... vai lá: sou funcionário público. Trabalho
(e como trabalho) com análise de impressões digitais, ou
seja, sou um papiloscopista (nesse momento o computador
7 fez aquele serrilhadinho vermelho embaixo da palavra
"papiloscopista"). Tudo bem, a palavra ainda não consta no
dicionário interno do mané.
10 Bom, com base nas minhas atividades artísticas,
pode-se dizer que eu sou um poeta curitibano. Não fui eu
quem disse isso. Vejam bem, existe um livro intitulado
13 Antologia de Poetas Contemporâneos do Paraná,
II Concurso Helena Kolody. Pois eu estou nesse livro,
juntamente com três poemas que, por causa do tamanho
16 diminuto, lembram um *hai-kai*.
Pois é, fechada essa questão de eu já poder ser
tratado como um poeta curitibano, quero dizer que agora
19 estou estreando como contista, digo microcontista, uma vez
que se trata de um livro com miniestórias chamadas por mim
(talvez exageradamente) de microcontos.

Luiz Antonio A. Fidalgo. Autobiografia desautorizada. Internet: <www.curitiba.pr.gov.br> (com adaptações).

(CESPE) Julgue os itens a seguir, referentes ao texto acima.

(1) As expressões "Olá!" (l.1) e "Vejam bem" (l.12) indicam que o autor está se dirigindo ao leitor.
(2) A palavra "Autobiografia", no título do texto, indica que o autor está falando a respeito da vida de uma terceira pessoa.
(3) A palavra "Fidalgo" (l.1) é formada a partir da expressão filho de algo e costuma ser usada no português como sinônima de nobre.
(4) O termo "mané" (l.9) faz referência aos cidadãos comuns de que trata o texto.
(5) Em vez de "Não fui eu quem disse isso" (l.11-12), estaria igualmente correto escrever "Não fui eu aquele que disse isso."
(6) A partir da leitura do texto, é possível concluir que um "hai-kai" (l.16) é um tipo de poema que se caracteriza pelo tamanho pequeno.
(7) A palavra "microcontista" (l.19) também poderia ter sido grafada corretamente com hífen (micro-contista).

1: correta. Trata-se da função fática da linguagem; **2:** incorreta. O prefixo "auto" indica que o termo seguinte refere-se a própria pessoa, como em "autorretrato"; **3:** correta; **4:** incorreta. "Mané", no trecho, foi usado em tom pejorativo, com o sentido de "tolo", "burro"; **5:** correta. Na oração, "quem" tem valor de prenome demonstrativo, sendo perfeitamente possível sua substituição por "aquele"; 6: correta. O autor compara seus poemas a um "hai-kai", colocando como semelhança o tamanho diminuto, pequeno; 7: incorreta. Quando prefixo termina com vogal e o termo principal começa com consoante, não se admite o uso do hífen.

Gabarito 1C, 2E, 3C, 4E, 5C, 6C, 7E

Texto

Papiloscopista quer esclarecer profissão

O Sindicato dos Profissionais da Ciência da Papiloscopia realiza amanhã palestras de conscientização sobre o trabalho desses profissionais, que comemoram em cinco de fevereiro o seu dia.

De acordo com a presidente do sindicato, Lucicleide do Espírito Santo Moraes, apesar de desenvolver atividades essenciais nas áreas civil e criminal, o papiloscopista não é um profissional reconhecido pela população.

A maioria das pessoas não sabe, diz ela, que o profissional da papiloscopia realiza desde a expedição da carteira de identidade e atestado de antecedentes, até perícias para a identificação da autoria de delitos e também dos cadáveres que são levados ao Instituto Médico Legal. É o papiloscopista que busca e pesquisa as impressões digitais que são fundamentais para desvendar crimes. "A população necessita diariamente desse serviço, mas em geral ela desconhece o profissional que o realiza", observa Lucicleide Moraes.

Internet: <www.diariodecuiaba.com.br> (com adaptações).

(CESPE) Com referência aos aspectos semânticos e gramaticais do texto acima, julgue o item que se segue.

(1) Segundo o texto, o fato de a população desconhecer o profissional que presta serviços de papiloscopia justifica a realização de palestra de conscientização.

1: correta, pois tal fato pode ser inferido do texto.

Gabarito 1C

Todo o lixo eletrônico produzido no Brasil será inventariado para que as empresas firmem um pacto de recolhimento e reciclagem. Acordo nesse sentido foi assinado no dia 10 de maio, em São Paulo, pela ministra do Meio Ambiente e pelo presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE). "Saiu um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) dizendo que o Brasil é o quarto ou quinto país no mundo em número de lixo eletrônico, e nós vamos fazer agora um inventário para saber qual é o comportamento do nosso país diante do problema", afirmou a ministra.

De acordo com dados apresentados no documento do Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), divulgado no começo deste ano, o mundo produz, a cada ano, cerca de 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico a mais que no ano anterior, estando o Brasil entre os maiores produtores. Segundo a ministra, a ideia é fazer um inventário, dimensionar o tamanho do lixo eletroeletrônico brasileiro e conhecer o destino que é dado atualmente a esse tipo de material. Na opinião do presidente do CEMPRE, é importante que a maioria das empresas do setor participe da elaboração do inventário. "A previsão é de que possamos fazê-lo em quatro meses, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente", explicou.

Outra novidade é a inauguração de um sítio de informações sobre o modo de descarte de aparelhos como computadores, impressoras, telefones celulares, câmeras e até geladeira. O consumidor poderá consultar, nos sítios do CEMPRE e do Ministério do Meio Ambiente (MIMA), os locais de coleta e de reciclagem dos materiais.

A ministra informou que o MIMA está estudando a adoção de medidas de estímulo ao consumidor, como a redução de impostos ou a distribuição de cupons de troca por outros produtos. "Com isso a gente espera permitir uma mudança no comportamento do consumidor para que ele passe a entender o que significa comprar, às vezes de maneira desenfreada, sem entender onde vai ficar o resultado dessa compra.

" Atualmente, tramita no Senado Federal o projeto da Política Nacional de Resíduos Sólidos. "Estamos nos antecipando a uma lei que está sendo votada para assegurar que o empreendedor ou aquele que gera um produto, que vai dar no lixo, tenha a responsabilidade de recolhê-lo, dando a esse 43 produto a destinação adequada", concluiu a ministra.

Internet: <www.ecodesenvolvimento.org.br> (com adaptações).

(CESPE) Com relação às ideias expressas no texto, assinale a opção correta.

(A) O documento a que se refere o texto fixou o dia 10 de maio de 2010 como a data de início da catalogação de todo o lixo eletrônico produzido no Brasil.
(B) A execução do inventário a que se refere o texto possibilitará que se obtenha informação sobre o montante de lixo eletrônico existente no Brasil e a sua destinação.
(C) Conforme se depreende do texto, para que o inventário referente à produção de lixo eletrônico fique pronto em quatro meses, é necessária a adesão da maioria das empresas ao acordo firmado entre o MMA e o CEMPRE.
(D) O incentivo à participação do consumidor na entrega de materiais eletrônicos para reciclagem faz parte do acordo estabelecido entre o MIMA e o CEMPRE.

(E) De acordo com o texto, o consumidor não se importa com a destinação do produto eletrônico encaminhado para reciclagem.

Dentre as alternativas, a única que pode ser corretamente depreendida da leitura do texto é a letra “B”, cuja informação é retirada das linhas 17 a 20 do texto.

Gabarito “B”

Questões como a necessidade de aprimorar a eficiência no uso, no tratamento e na distribuição da água são discutidas diariamente ao redor do mundo, porém o fato é que um bilhão de pessoas não têm acesso à água potável segundo dados oficiais da ONU. Atualmente, existe um movimento de especialistas para que a cobrança sobre o uso da água aumente como uma forma de arrecadar dinheiro para lidar com o problema. Em Washington, por exemplo, há um plano de dobrar o preço da água ao longo dos próximos cinco anos para ajudar a cidade a restaurar os encanamentos, que já têm 76 anos de idade.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que acaba de publicar três relatórios sobre a questão, colocar o preço certo na água incentivará as pessoas a investir mais em infraestrutura e a desperdiçar e poluir menos. Em muitos países, tarifas já são aplicadas sobre o uso da água, tendo aumentado principalmente em conjunto com os investimentos em sistemas de tratamento de efluentes mais adequados ambientalmente. Os preços variam bastante, de forma que uma banheira cheia pode custar dez vezes mais na Dinamarca e na Escócia do que no México. O desafio, segundo a OCDE, é equilibrar objetivos financeiros, ambientais e sociais nas políticas de precificação da água. Atualmente, a agricultura utiliza mais água do que residências e indústrias juntas, cerca de 70% do consumo global de água potável. Um dos relatórios demonstra que, apesar de este uso ter diminuído em alguns países, principalmente no leste europeu, outros países, como Grécia, Coreia, Nova Zelândia e Turquia, registraram grandes aumentos desde a década passada.

As projeções indicam que, em 2050, o consumo de água direcionado à produção agrícola para alimentar a crescente população mundial deve dobrar. Um dos relatórios da OCDE sugere que os agricultores paguem não apenas os custos operacionais e de manutenção da água, mas também parte dos custos da infraestrutura. É citado o exemplo da Austrália, que conseguiu cortar a água para irrigação pela metade sem perdas na produção.

Outro relatório examina maneiras de atrair novos recursos financeiros para fortalecer investimentos nos serviços de água e saneamento. Por exemplo, o estado indiano de Tamil Nadu melhorou o acesso ao mercado de pequenas usinas de resíduos ao juntar os projetos de água e saneamento em pacotes de investimento e combinar diferentes fontes de capital para financiar os pacotes. Isto reduz o risco de inadimplência, aumenta o volume financeiro e corta custos transacionais.

Outros mecanismos financeiros inovadores que têm sido implantados com sucesso incluem a mescla de subvenções e financiamentos reembolsáveis e microfinanciamentos.

Fernanda B. Muller. Cobrar mais pelo uso
pode ser a solução para a água. Internet:
<www.envolverde.org.br> (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correta de acordo com as ideias do texto.

(A) Especialistas estão mobilizados em todos os países do mundo para que se aumente a cobrança relativa ao uso da água.

(B) Infere-se da leitura do texto que, idealmente, o preço cobrado pelo uso da água deveria ser o mesmo em qualquer localidade do planeta.

(C) Para que objetivos financeiros, ambientais e sociais estejam equilibrados, o consumo de água nas atividades agrícolas deve ser menor do que nas residências e nas indústrias.

(D) Como o consumo de água pelos agricultores deve aumentar, deveria aumentar também o capital investido pelo setor agrícola nos gastos relativos a esse aumento.

(E) De acordo com o relatório da OCDE, as medidas adotadas na Austrália e na Índia com relação à água devem ser adotadas em diversos países, dada a necessidade de uso racional desse recurso natural.

Com exceção da alternativa “D”, todas as demais não representam as ideias contidas do texto.

Gabarito “D”

NADA MUDOU

“Em outros declives semelhantes, vimos, com prazer, progressivos indícios de desbravamento, isto é, matas em fogo ou já destruídas, de cujas cinzas começavam a brotar o milho, a mandioca e o feijão”.(...) “Pode-se prever que em breve haverá falta até de madeira necessária para construções se, por meio de uma sensata economia florestal, não se der fim à livre utilização e devastação das matas desta zona”. “As ervas desse campo, para serem removidas e fertilizar o solo com carbono e extirpar a multidão de insetos nocivos, são queimadas anualmente pouco antes de começar a estação chuvosa. Assistimos, com espanto, à surpreendente visão da torrente de fogo ondulando poderosamente sobre a planície sem fim.” “(…) Há a atividade dos homens que esburacam o solo (…) para a extração de metais. (...)” “Infelizmente (…), ávidos da carne do tatu galinha, não ponderam sobre essas sábias disposições. Perseguem-no com tanta violência, como se a espécie

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Reescritura de Frases e Parágrafos do Texto 2
  Substituição de Palavras ou de Trechos de Texto 2
  Retextualização de Diferentes Gêneros e Níveis de Formalidade 4

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Reescritura de Frases e Parágrafos do Texto

A reescrita ou reescritura de frases é uma paráfrase que visa à mudança da forma de um texto. Para que o novo período esteja correto, é preciso que sejam respeitadas a correção gramatical e o sentido do texto original. Assim, para resolver uma questão que envolve reescritura de trechos ou períodos, é necessário verificar os aspectos gramaticais (principalmente, pontuação, elementos coesivos, ortografia, concordância, emprego de pronomes, colocação pronominal, regência, etc.) e aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido, etc.).

Substituição de Palavras ou de Trechos de Texto

No processo de reescrita, pode haver a substituição de palavras ou trechos. Ao se comparar o texto original e o que foi reestruturado, é necessário verificar se essa substituição mantém ou altera o sentido e a coerência do primeiro texto.

Locuções x Palavras

Em muitos casos, há locuções (expressões formadas por mais de uma palavra) que podem ser substituídas por uma palavra, sem alterar o sentido e a correção gramatical. Isso é muito comum com verbos, por exemplo:

Os alunos estão buscando formação profissional. (locução: estão buscando)

Os alunos buscam formação profissional. (uma palavra: buscam)

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações constantes, que não têm fim.

Ele já **tinha estudado** as lições quando os amigos chegaram. (forma composta)

Ele já **estudara** as lições quando os amigos chegaram. (forma simples)

Os períodos estão no Pretérito-Mais-Que-Perfeito. Ambas as formas expressam um fato ocorrido antes de outro fato já terminado.

DICA nº 1: troca de um tempo verbal por outro

Muda o sentido

Não prejudica correção gramatical

Significação das Palavras

Ao avaliarmos a significação das palavras, devemos ficar atentos a alguns aspectos: sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

Sinônimos

Palavras que possuem significados próximos, mas não são totalmente equivalentes. Por exemplo:

- casa - lar - moradia – residência
- carro - automóvel

Para verificar a validade da substituição, deve-se também ficar atento ao significado contextual. Por exemplo, na frase “As fronteiras entre o bem e o mal”, não há menção a limites geográficos, pois a palavra “fronteira” está em sentido conotativo (figurado).

Além disso, nem toda substituição é coerente. Por exemplo, na frase “Eu comprei uma casa”, fica incoerente reescrever “Eu comprei um lar”.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Antônimos

Palavras que possuem significados diferentes, opostos, contrários. Por exemplo:

- mal / bem
- ausência / presença
- subir / descer
- cheio / vazio
- possível / impossível

Polissemia

Ocorre quando uma palavra apresenta mais de um significado em diferentes contextos. Por exemplo:

- **banco** (instituição comercial financeira; assento)
- **manga** (parte da roupa; fruta)

A polissemia está relacionada ao significado contextual, ou seja, uma palavra tem um sentido específico apenas no contexto em que está inserida. Por exemplo: A eleição foi marcada por debates explosivos (ou seja: debates acalorados, e não com sentido de explodir algo).

Homônimos

Palavras com a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas com significados diferentes. Por exemplo:

- **Acender**: colocar fogo. Ascender: subir.
- **Concerto**: sessão musical. Conserto: reparo.

Homônimos Perfeitos

Palavras com a mesma grafia e o mesmo som. Por Exemplo:

- Eu cedo este lugar você. (cedo = verbo)
- Cheguei cedo para jantar. (cedo = advérbio de tempo)

Percebe-se que o significado depende do contexto em que a palavra aparece. Portanto, deve-se ficar atento à ortografia quando a questão é de reescrita.

Parônimos

Palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita.

- Absolver: perdoar, inocentar. Absorver: aspirar.
- Comprimento: extensão. Cumprimento: saudação.

Conectores de Mesmo Valor Semântico

Há palavras, principalmente as conjunções, que possuem valores semânticos específicos, os quais devem ser levados em conta no momento de fazer uma substituição.

Logo, pode-se reescrever um período, alterando-se a conjunção. Para tanto, é preciso que a outra conjunção tenha o mesmo valor semântico. Além disso, é importante verificar como ficam os tempos verbais após a substituição.

- **Embora** fosse tarde, fomos visitá-lo. (conjunção subordinativa concessiva)
- **Apesar de** ser tarde, fomos visitá-lo. (conjunção subordinativa concessiva)

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

No exemplo acima, o verbo também sofreu alteração.

- » Toque o sinal **para que** todos entrem na sala. (conjunção subordinativa final)
- » Toque o sinal **a fim de que** todos entrem na sala. (conjunção subordinativa final)

No exemplo acima, o verbo permaneceu da mesma maneira.

DICA nº 2: Conjunção

A troca é possível apenas se o valor semântico for o mesmo

Retextualização de Diferentes Gêneros e Níveis de Formalidade

Na retextualização, pode-se alterar o nível de linguagem do texto, dependendo de qual é a finalidade da transformação proposta. Nesse caso, são possíveis as seguintes alterações: linguagem informal para a formal; tipos de discurso; vozes verbais; oração reduzida para desenvolvida; inversão sintática; dupla regência.

Linguagem Formal x Linguagem Informal

Um texto pode estar escrito em linguagem coloquial (informal) ou formal (norma padrão). A proposta de reescrita pode mudar de uma linguagem para outra. Veja o exemplo:

- » Pra que serve a política? (informalidade)
- » Para que serve a política? (formalidade)

Voz verbal

→ Ativa

Ocorre quando o sujeito é agente, ou seja, pratica a ação expressa pelo verbo. Por exemplo:

O aluno resolveu o exercício.

→ Passiva

Ocorre quando o sujeito é paciente, ou seja, recebe a ação expressa pelo verbo. Por exemplo:

O exercício foi resolvido pelo aluno.

Formação da Voz Passiva

A voz passiva pode ocorre de forma analítica ou sintética.

> Voz Passiva Analítica

Verbo auxiliar (geralmente o verbo SER) + particípio do verbo principal.

- » A academia de polícia será **pintada**.
- » O relatório é **feito** por ele.

A variação de tempo é determinada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável. Observe:

a) João **fez** a tarefa. (pretérito perfeito do indicativo)

A tarefa foi feita por João. (pretérito perfeito do indicativo)

b) João **faz** a tarefa. (presente do indicativo)

A tarefa é feita por João. (presente do indicativo)

c) João **fará** a tarefa. (futuro do presente)

A tarefa será feita por João. (futuro do presente)

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

→ Voz Passiva Sintética

Verbo na 3ª pessoa, seguido do pronome apassivador SE. Por exemplo:

Abriram-se as inscrições para o concurso.

Transposição da Voz Ativa para a Voz Passiva

Pode-se mudar de uma voz para outra sem alterar o sentido da frase. Por exemplo:

Os médicos brasileiros lançaram um tratamento para o câncer.

Um tratamento para o câncer foi lançado pelos médicos brasileiros.

DICA nº 3: Nas questões de concursos, costuma-se cobrar a transposição da voz passiva sintética para a analítica.

Exige-se comprovante de pagamento.

É exigido comprovante de pagamento.

Oração Reduzida x Oração Desenvolvida

As orações subordinadas podem ser reduzidas ou desenvolvidas. Não há mudança de sentido se houver a substituição de uma pela outra.

Ao terminar a prova, todos podem sair. (reduzida de infinitivo)

Quando terminarem a prova, todos podem sair. (desenvolvida)

Os vizinhos ouviram uma criança chorando na rua. (reduzida de gerúndio)

Os vizinhos ouviram uma criança que chorava na rua. (desenvolvida)

Terminada a reforma, a família mudou-se para a nova casa. (reduzida de particípio)

Assim que terminou a reforma, a família mudou-se para a nova casa. (desenvolvida)

Inversão Sintática

Um período pode ser escrito na ordem direta ou indireta. Nesse caso, quando ocorre a inversão sintática, a correção gramatical é mantida. Apenas é necessário ficar atento ao sentido do período.

- » Ordem direta: sujeito – verbo – complementos/adjuntos adverbiais.
- » Os documentos foram levados para o gerente. (direta)
- » Foram levados os documentos para o gerente. (indireta)

Dupla Regência

Há verbos que exigem a presença da preposição e outros não. Deve-se ficar atento ao fato de que a regência pode influenciar no significado de um verbo.

Verbos Transitivos Diretos ou Indiretos

Sem alterar o sentido, alguns verbos admitem duas construções: uma transitiva direta e outra indireta. Portanto, a ocorrência ou não da preposição mantém um trecho com o mesmo sentido.

Veja os exemplos:

→ Almejar

> Almejamos a paz entre os países que estão em guerra. / Almejamos pela paz entre os países que estão em guerra.

→ Atender

> O gerente atendeu os meus pedidos. / O gerente atendeu aos meus pedidos.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

→ Necessitar

Necessitamos algumas horas para organizar o evento. / Necessitamos de algumas horas para organizar o evento.

Transitividade e Mudança de Significado

Existem alguns verbos que, conforme a mudança de transitividade, têm o sentido alterado. Por exemplo:

Aspirar

1) Aspirar é transitivo direto no sentido de sorver, inspirar (o ar), inalar.

Aspirava o suave perfume. (Aspirava-o.)

2) Aspirar é transitivo indireto no sentido de desejar, ter como ambição.

Aspirávamos ao cargo de diretor.

EXERCÍCIO

01. Transpondo-se para a voz passiva o segmento sublinhado na frase os partidários de quem subjuga acabam por demonizar a reação do subjugado, ele deverá assumir a seguinte forma:

a) acabam demonizando.

b) acabam sendo demonizados.

c) acabará sendo demonizada.

d) acaba por ter sido demonizado.

e) acaba por ser demonizada.

GABARITO

1 -E

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

LÍNGUA PORTUGUESA

1.000 Exercícios Questões simuladas e questões de concursos anteriores com os gabaritos

Central de Concursos / Degrau Cultural

RIO DE JANEIRO

CINELÂNDIA: Praça Mahatma Gandhi, 2 / 2º andar * (21) 2279-8257

CENTRO: Rua da Alfândega, 80 / 2º andar * (21) 3970-1015

COPACABANA: Av. N. Sra. Copacabana, 807 / 2º andar * (21) 3816-1142

MADUREIRA: Shopping Tem-Tudo / Slj 18 * (21) 3390-8887

MEIÉR: Rua Manuela Barbosa, 23 / 2º andar * (21) 3296-8857

NITERÓI: Rua São Pedro, 151 / Sobreloja * (21) 3604-6234

SÃO PAULO

SÃO PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 163 / 6º andar * (11) 3017-8800

SANTO ANDRÉ: Av. José Cabalero, 257 * (11) 4438-8777

SANTO AMARO: Av. Santo Amaro, 5860* (11) 5181-2221

1.000 Exercícios de Língua Portuguesa

TESTES

Editora Executiva
Andréa Martins

Supervisão Didática e Pedagógica
Marcia Nogueira

Diagramação e Revisão
Sônia Oliveira
Rodrigo Nascimento

Revisão Final
Priscila Oliveira

DEGRAU CULTURAL

Proibida a reprodução no todo ou em partes, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa. A violação dos direitos autorais é punida como crime: Código Penal, Art nº 184 e seus parágrafos e Art nº 186 e seus incisos. (Ambos atualizados pela Lei nº 10.695/2003) e Lei nº 9.610/98 - Lei dos Direitos Autorais.

Prezado(a) candidato(a),

A recomendação básica a todos os candidatos que estão se preparando para prestar concurso é uma só: realizar muitos exercícios para melhor fixação dos conteúdos estudados.

Partindo deste princípio, a equipe pedagógica da Central de Concursos / Degrau Cultural preparou esta apostila digital, contendo uma bateria de testes focados nos principais tópicos solicitados nos programas de Língua Portuguesa.

Além das questões simuladas, elaboradas por experientes profissionais, você encontrará também questões de vários concursos anteriores.

Esperamos, sinceramente, que este trabalho cumpra com o seu objetivo, permitindo que você reforce seus conhecimentos através de um paciente e rotineiro exercício de resposta aos testes propostos.

Desde já desejamos-lhe boa sorte nesta empreitada e sucesso na conquista da tão sonhada vaga.

Atenciosamente,

Os Editores

ÍNDICE

ASSUNTO: **PÁGINA**

Estrutura da Palavra - Processos de Formação de Palavras 05

Classe das Palavras 09

Classes de Palavras Substantivo: 18

Classes de Palavras Adjetivo: 19

Classes de Palavras Pronome: 20

Classes de Palavras Verbo: 22

Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos 25

Regência, Crase, Emprego da Preposição 26

Concordância: Nominal e Verbal 31

Termos da Oração / Valor Semântico das Conjunções / Classif.Orações 38

Ortografia: Acentuação Gráfica, Emprego das Letras 44

Pontuação 51

Divisão Silábica 52

Emprego de Vocabulário / Valor Semântico das Palavras 54

Encontros Vocálicos e Consonantais 56

Contagem de Fonemas 57

Sintaxe 58

Questões Gerais 62

Questões de Provas Anteriores 66

Gabarito 100

PORTUGUÊS

ESTRUTURA DA PALAVRA PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

01. Assinale a opção em que nem todas as palavras possuem o mesmo radical:
a) noite, anoitecer, noitada;
b) luz, luzeiro, alumiar;
c) incrível, crente, crer;
d) festa, festeiro, festejar;
e) riqueza, ricaço, enriquecer.

02. A série em que os vocábulos enumerados se relacionam porque provêm da mesma raiz é:
a) florescer, flandres, florear;
b) pousada, aposentado, cômodo;
c) reger; regulamento; regra;
d) corte; percurso; correr;
e) angústia; ângulo; anjo.

03. Assinale oca única opção em que ocorre variante do radical:
a) dizer, dizes, dizia;
b) faço, fazes, façamos;
c) amaria, amavas, amou;
d) quero, queres, querias;
e) vência, venceste, vence.

04. Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:
a) compost**a**s: desinência de feminino;
b) **quadr**ar: radical;
c) adot**ei** vogal temática;
d) parec**e**ram: vogal temática;
e) influênci**a**: desinência de feminino.

05. Vocábulo onde existe desinência de gênero:
a) segredo; d) verbo;
b) curiosidade; e) alheia.
c) força;

06. Assinale a alternativa sem desinência modo-temporal:
a) aplaudias; d) vendam;
b) acordou; e) cobrasses.
c) faltarás;

07. Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado:
a) vaga-lume: composição;
b) cruzeiro: sufixação;
c) palmeira: sufixação;
d) irritação: sufixação;
e) baunilha: sufixação.

08. Indique a palavra que foge ao processo de formação de chape-chape:
a) zunzum;
b) reco-reco;
c) toque-toque;
d) tlim-tlim;
e) vivido.

09. Assinale a letra em que as palavras são formadas por **derivação regressiva, derivação parassintética e composição por aglutinação**, respectivamente.
a) neurose, infelizmente, pseudônimo;
b) ajuste, aguardente, arco-íris;
c) amostra, alinhar, girassol;
d) corte, emudecer, outrora;
e) pesca, deslealdade, vinagre.

10. Grupo de três palavras formadas por **DERIVAÇÃO:**
a) pesaroso, apelo (subst.), refazer;
b) pontapé, introduzir, cipoal;
c) decímetro, casamento, namoro (subst.);
d) cine, guarda-roupa, infiel;
e) infelizmente, amolecer,varapau.

11. Indique a opção em que foram utilizados processos de formação de palavras idênticos aos dos vocábulos **plenilúncio / burocracia:**
a) vaivém / saca-rolhas;
b) surdo-mudo / corre-corre;
c) aguardente / alcoômetro;
d) vaivém / automóvel;
e) planalto / vinagre.

12. Assinale a opção onde se indica erroneamente o processo de formação:
a) encontrável: **derivação sufixal;**
b) inesperado: **derivação prefixal;**
c) emudecer: **derivação sufixal;**
d) inaudível: **derivação prefixal;**
e) canto: **derivação regressiva.**

13. Assinale o vocábulo que apresenta o mesmo processo de formação de yaga-lume:
a) descobriu; d) doçura;
b) lembrança; e) fios-de-ovos.
c) encantamento;

14. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à seqüência numérica encontrada:
( ) outrora (1) justaposição
( ) a caça (2) aglutinação
( ) pontapé (3) parassíntese
( ) planalto (4) derivação prefixal
( ) anoitecer (5) derivação regressiva.
( ) transcontinental

a) 4, 5, 2, 1, 4, 3; d) 1, 5, 2, 1, 3, 4;
b) 2, 3, 1, 2, 3, 4; e) 2, 5, 1, 2, 3, 4.
c) 1, 5, 2, 1, 4, 3;

15. Assinale o par de vocábulos cujos prefixos possuem valor locativo, indicando, respectivamente, as idéias de **por cima e por baixo.**
a) hipertrofia / hipotensão;
b) hipérbole / perímetro;
c) exotérmico / hemisférico;
d) epiderme / prólogo;
e) introduzir / decrescer.

16. Observe, nos vocábulos que se seguem, que o mesmo sufixo pode ser escrito de formas diferentes: com **c** (aplicação), **s** (expansão) e **ss** (intromissão). Assinale a serie em que um dos substantivos apresenta o sufixo grafado de modo incorreto
a) rendição, presunção, fixação;
b) discussão, excessão, admissão.
c) diversão, compreensão, distensão;
d) paralisação, pulsação, cassação;
e) submissão, sucessão, concessão.

17. Assinale a opção em que todos os verbos formam substantivos designativos da ação ou do resultado dela – por meio de sufixos distintos entre si:
a) apreender, pressintir, converter;
b) descrever, crer, dedicar;
c) confessar, lembrar, transmitir;
d) suprimir, esquecer, tolerar
e) iniciar, prever, aceitar.

18. Assinale o par de vocábulos cujos sufixos possuem valor semântico idêntico ao dos sufixos de **brasileiro e escureza**, respectivamente:
a) espanhol / mansidão;
b) laranjeira / honradez;
c) cearense / dentista;
d) budismo / venenoso;
e) francês / leitura.

19. Assinale o par de vocábulos cujos sufixos possuem valor semântico idêntico ao dos sufixos de brasileiro e altura, respectivamente:
a) budismo / leitura;
b) espanhol / beleza;
c) paraense / dentista;
d) coqueiro / formatura;
e) sulista / nomeação.

20. Assinale o vocábulo cujo sufixo traduz a mesma idéia que o sufixo de **bebedouro:**
a) duradouro;
b) inibitório;
c) satisfatório;
d) vindouro;
e) dormitório.

21. Assinale o par de vocábulos cujos prefixos guardam entre si oposição semântica:
a) inconsciente / anormal;
b) antevisão / predestinação;
c) contracultura / anticorpo;
d) interplanetário / entrelinha;
e) importado / exposto.

22. Assinale o par de vocábulos cujos prefixos possuem valor locativo, indicando, respectivamente, as idéias de **por cima e por baixo:**
a) supracitar / hipotenso;
b) sobrevir / subnutrido;
c) superposição / subseqüente;
d) hipersensibilidade / subcutâneo;
e) sobrevoar / hipodérmico.

23. Assinale o par de vocábulos que não guardam entre si a relação existente entre **vernáculo / vernaculizar:**
a) falso / falsificar;
b) suave / suavizador;
c) verniz / envernizar;
d) puro / purificar;
e) universal / universalizar.

24. Assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação significativa existente entre **considerar / consideração:**
a) desenvolver / desenvolvimento;
b) realizar / realizável;
c) opor / oponente;
d) criar / criativo;
e) matar / matadouro.

25. Vocábulo cujo prefixo se distingue semanticamente do de **imprevisto:**
a) impor;
b) inútil;
c) legível;
d) imperfeito;
e) incompetência.

26. O sufixo do vocábulo habilidade e o sufixo do vocábulo **transferência** são usados para derivar, respectivamente, nomes das seguintes formas:
a) íntimo / revelar;
b) sutil / surgiu;
c) efêmero / ocorrer;
d) pobre / advertir;
e) intenso / comprometer.

27. O par de vocábulos formados com prefixos de significados diferentes é:
a) euforia, benefício;
b) percorrer, recorrer;
c) predizer, programar;
d) ultrapassar, transpor;
e) anfiteatro, perimetral;

28. Assinale o par de vocábulos que não guardam entre si a mesma relação semântica existente entre **regular / regularizar.**
a) diverso / diversificar;
b) caráter / caracterizar;
c) brasileiro / abrasileirar;
d) geral / geralizar;
e) forte / fortalecer.

29. Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo, e assinale a reposta correta:
1 - translúcido ( ) contraveneno.
2 - antídoto ( ) metamorfose.
3 - transforma ( ) diáfano.
4 - adversário ( ) antítese.
5 - oposição ( ) antagonista.
a) 1, 3, 4, 2, 5;
b) 2, 3, 4, 5, 1;
c) 2, 3, 1, 5, 4;
d) 1, 4, 5, 2, 3;
e) 4, 3, 1, 5, 2.

30. Assinale a opção em que nem todas as palavras têm o mesmo radical.
a) dizendo, indizível, diríamos;
b) batida, batedeira, combater;
c) legalidade, ilegalizar, inelegibilidade;
d) caracterização, descaracterizar,caracterizava;
e) embrutecer, bruto, brutal.

31. A opção em que não se verifica variação de radical é:
a) valho - valeria - valêsse-mos;
b) coubeste - cabes - caibas;
c) brincam - brinques -brincávamos;
d) sentíeis - sinta - sentiram;
e) servistes - sirvo - servira.

32. Assinale a opção em que todas as palavras possuem um mesmo radical.
a) favo - favor - favorável;
b) luz - luzeiro - aluminar;
c) perfumado - fumaça - fumo;
d) virgem - virginal - viavem;
e) as letras "b" e "d" estão corretas.

33. Assinale o **INCORRETO** quanto à análise mórfica da forma verbal DEIXARA:
a) deix - radical;
b) a - (o primeiro) - vogal temática;
c) deixa - tema;
d) ra - desinência / sufixo modo temporal;
e) a - (o segundo) - desinência / sufixo número-pessoal.

34. Não é **COMPOSIÇÃO** por **AGLUTINAÇÃO**:
a) fidalgo;
b) petróleo;
c) manda-chuva;
d) aguardente;
e) horticultura.

35. O processo que gerou o substantivo brilhante, a partir do adjetivo brilhante, é chamado:
a) reduplicação;
b) regressão;
c) conversão;
d) parassíntese;
e) aglutinação.

36. Assinale a opção em que todas as palavras obedecem ao mesmo processo de formação:
a) aguardente - girassol - reco-reco;
b) boiada - garotada - aterro;
c) sociologia - burocracia - televisão;
d) passatempo - fidalgo - decímetro;
e) descobrir - infeliz - planalto.

37. Incorreta a caracterização do processo de formação:
a) meio-dia: composição por justaposição;
b) fortalecer: derivação sufixal;
c) demora (substantivo): derivação regressiva;
d) fonseca: derivação sufixal;
e) pneu: abreviação.

38. Em ". . . Dádiva ao Senhor . . ."
A palavra Senhor é um exemplo de:
a) derivação regressiva;
b) aglutinação;
c) conversão;
d) reduplicação;
e) derivação sufixial.

39. Assinale a série de vocábulos em que todos os sufixos exprimem noção de qualidade:
a) sensibilidade - delicadeza - docemente;
b) decoração - bronzeado - selvagem;
c) fraqueza - doçura - ferocidade;
d) sentimento - rapidamente - majestosa;
e) dourado - vegetação - beleza.

40. Assinale. a opção em que o afixo da palavra tenha o mesmo sentido que o encontrado na palavra **ESCORRER:**
a) introduzir;
b) importar;
c) exportar;
d) decair;
e) soterrar.

41. Assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação significativa existente entre **EXPORTAR / EXPORTAÇÃO**:
a) importar / importador;
b) estudar / estudante;
c) descobrir / descobrimento;
d) opor / oponente;
e) ouvir / audível.

42. Assinale a opção em que as palavras obedecem aos mesmos processos de formação que os das palavras: **INÚTIL, QUERO-QUERO e ATUANTE:**
a) supercílio / decreto-lei /estudante;
b) dissecar / reco-reco / destoante;
c) soterrar / toque-toque / loucura;
d) desfolhar / tico-tico / fidalgo;
e) ilegal / couve-flor / navegante.

43. Assinale a alternativa em que o par de vocábulos apresenta prefixos de mesma significação :
a) imposição – impossível;
b) adjunto – abstar;
c) desfazer – decair;
d) hipótese – supor;
e) subserviente – subseqüente.

44. As palavras preferência e rotação: são formadas com sufixos -ncia e -ção, também formadores, respectivamente, de substantivos derivados dos seguintes verbos:
a) repetir - estabelecer
b) concordar - objetar
c) cumpir - cassar
d) surgir - atuar
e) abstrair - aferir.

45. Assinale a opção em que o elemento mórfico está devidamente caracterizado.
a) Emprestaste: -STES é desinência de segunda pessoa do singular;
b) Emprestas: -A é a vogal temática;
c) Venderíamos: -RIA é DMT de mais-que-perfeito;
d) Explicavas: -VA é DMT de mais-que-perfeito;
e) Aprendas: -A é vogal temática.

46. Assinale o item em que o elemento mórfico foi analisado incorretamente.
a) Interessem-DMT: SSEM:
b) Pegassem-VT: A;
c) Produzido-radical: PRODUZ;
d) Contivemos-DMT: E;
e) as letras "A" e "B" apresentam erro na classificação dos elementos mórfico.

47. Nos prefixos das palavras:
RENOVO, INSENSÍVEL e CONCORRER, há, respectivamente, as idéias de:
a) repetição, concomitância, afastamento;
b) repetição, negação, concomitância;
c) repetição, aproximação, concomitância;
d) concomitância, negação, aproximação;
e) repetição, negação, aproximação.

48. Assinale o par em que os prefixos, um grego e outro latino, não são sinônimos:
a) HIPO / SUB (posição inferior);
b) DI / DIS (duplicidade);
c) HEMI / SEMI (metade);
d) PERI / CIRCUN (movimento em torno de);
e) A / IN (negação).

49. Incorreta a correlação de prefixos em:
a) infiel - antítese;
b) sublingual - hipótese;
c) decapitar - catarata;
d) semideus - hemisfério;
e) heneplácito - eutanásia.

50. Par de vocábulos com sufixos de valor correspondente ao das palavras CAÇADOR e BANANAL:
a) amor - natural;
b) ardor - atual;
c) pendor - cipoal;
d) amante - folhagem;
e) pianista - antiquário.

51. Identifique os vocábulos que foram formados por prefixos latinos e gregos, respectivamente e que guardam a mesma significação:
a) reler / hemisférios;
b) compor / apogeu;
c) reatar / refazer;
d) decair / catarata;
e) pospor / exôdo.

52. Assinale a palavra cujo prefixo grego significa afastamento:
a) eufemismo;
b) disfagia;
c) apogeu;
d) ateu;
e) anemia.

53. Idem para separação:
a) eufonia;
b) afonia;
c) protagonista;
d) anatomia;
e) hipogeu.

54. Idem para através de:
a) periferia;
b) diálogo;
c) epidemia;
d) mesóclise;
e) prólogo.

55. Assinale a opção em que todos os verbos formam substantivos designativos da ação ou do resultado dela – por meio de sufixos entre si:
a) violar - apresentar - optar;
b) vingar - estacionamento - plantar;
c) separar - obedecer - viver;
d) aceitar - romper - alargar;
e) ouvir - reunir - determinar.

56. O sufixo do vocábulo habilidade e o sufixo do vocábulo transferência são usados para derivar, respectivamente, nomes das formas:
a) íntimo - revelar;
b) sutil - surgir;
c) efêmero - ocorrer;
d) pobre - advertir;
e) intenso - comprometer.

57. "As velhas casas da encosta cederam lugar à construções modernas".
Tendo em vista o tempo em que foi empregada neste trecho a forma verbal cederam, assinale a correta divisão e classificação de seus elementos mórficos:
a) CED=radical; E=variante da vogal temática; CEDE=tema, RAM=desinência acumulativa;
b) CEDER=radical; A=vogal temática; CEDERA=tema; M=desinência acumulativa;
c) CED=radical; E=variante de vogal temática; CEDE=tema; RA=desinência modo-temporal; M=desinência número-pessoal;
d) CE=radical; E=vogal temática; CEDE=tema; RA=desinência modo-temporal; M=desinência número-pessoal;
e) CED=radical; E=vogal temática; CED=tema; RAM=desinência acumulativa.

CLASSE DAS PALAVRAS

58. Assinale a opção em que a inversão da ordem dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:
a) era uma poesia simples / era uma simples poesia;
b) possuía um sentimento vago / possuía um vago sentimento;
c) olhava uma parasita mimosa / olhava uma mimosa parasita;
d) havia um contraste incrível / havia um incrível contraste;

59. Qual a palavra ou expressão grifada que **não** tem valor adjetivo:
a) "Vontade de mudar as cores do vestido tão feias".
b) "De minha pátria, de minha pátria sem sapatos".
c) "Vi minha humilde morte cara a cara".
d) "Fiquei simples, sem fontes"
e) "Em longas lágrimas amargas".

60. A expressão sublinhada em "Há um quer que seja de satânico na pupila da onça" funciona como:
a) substantivo;
b) adjetivo;
c) advérbio;
d) pronome;
e) verbo.

61. Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo sublinhado CONTRARIA a definição:
a) encontrei a linda moça;
b) ali só vi gente feliz;
c) quarto limpo é outra coisa;
d) tomar sorvete é gostoso;
e) ele é um homem cruel.

62. Em "Os **brasileiros** marinheiros têm ocasião de conhecer o mundo todo", a classe da palavra grifada é:
a) adjetivo;
b) locução adjetiva;
c) pronome adjetivo;
d) substantivo;
e) adjetivo pátrio.

63. Assinale a opção em que a locução destacada tem valor adjetivo:
a) comprou papel **de seda;**
b) cortou-o **com amor;**
c) mudava **de cor;**
d) gritava **com maldade;**
e) salteou-o **com atiradeiras.**

64. Aponte a dupla de adjetivos uniformes:
a) comum - incolor;
b) impostor - inferior;
c) são - cortês;
d) hebreu - palerma;
e) feliz - ancião.

65. Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:
a) inglesa pálida;
b) jovem leitor;
c) alguns mestres;
d) semelhante criatura;
e) moça ideal.

66. Assinale o substantivo sobre-comum:
a) mártir;
b) cliente;
c) lápis;
d) garoto;
e) cônjuge.

67. Substantivo que admite dois plurais:
a) verão;
b) cristão;
c) desvão;
d) demão;
e) irmão.

68. Assinale a alternativa em que ocorre o emprego adequado do artigo antes dos substantivos:
a) o sósia, o elipse, a omoplata
b) a champanha, o telefonema, a motocicleta;
c) o anátema, o diabete, o saca-rolhas;
d) o cal, o formicida, a libido;
e) o lança-perfume, a cataplasma, a dó.

69. O par de vocábulos que pertencem ao gênero masculino é:
a) telefonema, champanha;
b) aguardente, elipse;
c) testemunha, clã;
d) sósia, dinamite;
e) cal, guaraná.

70. Indique o grupo de vocábulos que só admitem "o":
a) cal, dó, sentinela;
b) contralto, eczema, aluvião;
c) hosana, apêndice, apendicite;
d) telefonema, eclipse, afã;
e) trama, elipse, omoplata.

71. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como bênção e povo, respectivamente (no segundo vocábulo, considere também a ocorrência ou não de mudança de timbre da vogal tônica):
a) irmão / osso;
b) alemão / ovo;
c) balão / fogo;
d) órgão / piloto;
e) botão / cachorro.

72. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como **balão** e **caneta-tinteiro,** respectivamente:
a) vulcão / abaixo-assinado;
b) questão / manga-rosa;
c) razão / guarda-chuva;
d) irmão / salário-família;
e) bênção / papel-moeda.

73. Assinale a alternativa em que as formas do plural de todos os substantivos se apresentam de maneira **CORRETA:**
a) animalzinhos, vaivéns, salvos-condutos, vai-voltas;

b) afazeres, frutas-pão, pé-de-moleques, peixe-bois;
c) bens-amados, cidadãos, barris, cachorro-quentes;
d) alto-falantes, coraçãozinhos, espadas, víveres;
e) vai-volta, pasteizinhos, salvo-condutos, beija-flores.

74. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:
Os _______ anunciaram que os JOGOS DE OUTUBRO foram ______ bem sucedidos, evidenciando, também, a presença de _______ atletas nas competições.
a) alto-falantes - muito - bastantes;
b) alto-falantes - muito - bastante;
c) altos-falantes - muitos - bastantes;
d) altos-falante - muito - bastante;
e) alto-falante - muito - bastante.

75. Marque a alternativa formada de vocábulos compostos cujo último elemento é o único a flexionar-se:
a) saca-rolha, surdo-mudo, azul-escuro;
b) guarda-florestal, pára-raio, abaixo-assinado;
c) beija-flor, segunda-feira, todo-poderoso;
d) guarda-civil, pró-reitor, agro-pastoril;
e) guarda-roupa, anglo-americano, verde-claro.

76. Assinale a opção que caracteriza corretamente o plural de **copo-d'água, obra-prima e Decreto-Lei.**
a) copos-d'água, obra-primas, decreto-leis;
b) copos-d'água, obras-prima, decretos-lei;
c) copo-d'águas, obras-primas, decretos-leis;
d) copos-d'água, obras-primas, decretos-lei;
e) copos-d'águas,obras-primas, decretos-leis.

77. Assinale a única alternativa em que há plural mal formado:
a) anão - anões;
b) júnior - júniors;
c) açúcar - açúcares;
d) espécimen - especímenes;
e) cidadão - cidadãos.

78. Assinale a série de nomes masculino, feminino e masculino.
a) tribo, eclipse, tabu;
b) telefonema, alvará, elipse;
c) bílis, rês, ágape;
d) fibroma, poema, perdiz;
e) anátema, cal, estratagema.

79. A palavra **caminhãozinho**, no grau diminutivo, nos recorda, a propósito, que são válidas todas as considerações abaixo sobre esse assunto (diminutivo) **menos uma**. Aponte a exceção:
a) O plural de **caminhãozinho** é **caminhõezinhos**, como o de **anelzinho** é **aneizinhos;**
b) além de expressar o "tamanho diminuído" do ser, pode a forma diminutiva expressar emoções ou sentimentos de diversas naturezas: carinho (mãezinha), ironia (santinho), depreciação (padreco), etc.
c) em certos adjetivos, sufixos característicos do diminutivo podem expressar verdadeiro superlativo (certinho);
d) encontramos, em português, diversos sufixos caracterizadores do diminutivo. Entre eles, a forma **ote (frangote, saiote, rapazote; etc);**
e) têm sentido pejorativo os diminutivos **corpúsculo, livreco.**

80. Eu "vou-me **embora** pra Pasárgada", a palavra grifada é:
a) palavra de realce;
b) palavra de inclusão;
c) conjunção subordinativa;
d) advérbio;
e) preposição.

81. As expressões sublinhadas correspondem a um advérbio, **EXCETO** em:
a) aparecia aqui vez por outra;
b) durante o discurso, manteve-se em silêncio;
c) não disse com certeza se virá.
d) afirmo-lhe que não o vi frente a frente;
e) as ações do homem são imprevisíveis.

82. Empregue **mal** ou **mau**:
1. Ele não é um sujeito tão ____ assim.
2. Acontece, porém, que ela se acostumou ______ .
3. Ele é um _____ elemento.
4. Ela vai se dar _____ .
5. O aluno foi _____ nos exames.

A alternativa que preenche adequadamente as lacunas é:
a) mau, mau, mal, mal, mau;
b) mal, mau, mau, mal, mal;
c) mal, mal, mau, mal, mal;
d) mau, mal, mau, mal, mal;
e) mau, mau, mau, mal, mal.

83. O adjetivo da expressão "mau destino" está corretamente empregado, **EXCETO** em:
a) falar no mau, preparar o pau;
b) desde cedo revelou-se um mau elemento;
c) durante a festa, ele teve um mau proceder;
d) não desejes mau a quem é teu amigo;
e) escorregou e caiu de mau jeito.

84. No trecho - "e usei deles **como** me pareceram quadrar **melhor** com o que eu pretendia exprimir", os vocábulos sublinhados se classificam respectivamente como:
a) conjunção / advérbio;
b) conjunção / adjetivo;
c) advérbio / adjetivo;
d) preposição / advérbio;
e) preposição / adjetivo.

85. As palavras que vêm sublinhadas estão corretamente classificadas, **EXCETO** na alternativa:
a) os que protestarem, serão presos (pronome demonstrativo);
b) muitos choravam de alegria (pronome indefinido);
c) provavelmente irei a tua casa (advérbio de modo);
d) não sabemos se haverá exames (conjunção integrante);
e) ainda que se desculpe, não lhe perdoarei (conjunção concessiva).

86. Assinale a opção em que houve **erro**, ao se substituir a expressão sublinhada pelo pronome pessoal oblíquo:
a) “e faziam coisas incríveis” = e faziam-nas;
b) “onde as pessoas deveriam guardar seu dinheiro” = onde as pessoas deveriam guardá-lo;
c) “teci cobertor com canto de canarinho” = teci-o com canto de canarinho;
d) “dei poderes aos sapateiros” = dei-lhes poderes;
e) “visitou cada menino” = visitou-lhe.

87. Assinale a opção em que houve **erro**, ao se substituir a expressão sublinhada pelo pronome oblíquo:
a) “antecederam a Segunda Guerra Mundial” / antecederam-lhe;
b) “iniciando a série de **science-fiction”** / iniciando-a;
c) “procuraram descrever a sociedade do futuro” / procuram descrevê-la;
d) “presenciava todos os atos individuais” / presenciava-os;
e) “caracterizam as modificações / caracterizam-nas

88. Preencha as lacunas das frases abaixo com os respectivos pronomes, assinalando a opção certa:
1. De presente, deu-lhe um livro para ____ ler.
2. De presente, deu um livro para _______ .
3. Nada mais há entre ______ e você.
4. Sempre houve entendimento entre _____ e ti.
5. José, espere, vou _____ .

a) ele, mim, eu, eu, comigo;
b) ela, eu, mim, mim, eu, consigo;
c) ela, mim, mim, mim, com você;
d) ela, mim, eu, eu, com você;
e) ela, mim, eu, mim,consigo.

89. Assinale a frase incorreta:
a) espero que você leve consigo o passaporte:
b) já houve discussões graves entre ti e mim;
c) cada um faça por si mesmo a redação;
d) sem ti e mim poucas coisas se fariam nesta casa;
e) Carlos, desejo falar consigo um instante.

90. Assinale a alternativa que completa corretamente as frases abaixo, respectivamente:
1. Os gritos chegaram até _____ .
2. Entre você e ______ há grande diferença de idade.
3. Entregou as fotografias para ______ selecionar as melhores.
4. É muito difícil para ______ ler durante a noite.
5. Minha irmã deixou a louça para _____ lavar.

a) mim, mim, eu, mim, eu:
b) eu, eu, mim, mim, eu;
c) mim, mim, eu, mim, eu:
d) eu, mim, eu, eu, eu:
e) mim, eu, mim, eu, mim.

91. Use **LHE** e não **O** :
a) vigiava ___ durante muitas horas;
b) desejo ___ tudo de bom;
c) encarreguei ____ de apanhar o livro;
d) incumbi ___ de informar aos alunos;
e) proibi ___ de sair da sala..

92. Assinale o item em que há erro quanto ao emprego dos pronomes **SE**, **SI** ou **CONSIGO** :
a) feriu-se, quando brincava com o revólver e o virou para si;
b) ela só cuida de si;
c) quando V.Sª. vier, traga consigo a informação;
d) ele se arroga o direito de vetar tais artigos;
e) espere um momento, pois tenho de falar consigo.

93. Marque a frase que **NÃO** apresenta erro de regência verbal:
a) não lhe amo mais;
b) prefiro andar do que ficar parado;
c) a verdade é que eu lhe quero muito bem;
d) não irei onde me mandares;
e) sempre lhe vejo no mesmo lugar.

94. Assinale o item que indica as palavras que completam as lacunas:
Se você _______ o gato, meu filho, _______ mais cauteloso
a) rever - sê;
b) rever - seja;
c) revir - sê;
d) revir -seja;
e) revir - sejai.

95. Em todos os versos, o pronome sublinhado está corretamente classificado, **EXCETO** em:
a) estavam todos dormindo / estavam todos deitados / dormindo profundamente”: demonstrativo;
b) “ela, a vida, a respondeu / com sua presença viva”: possessivo;
c) “ - Severino retirante, / deixe agora que lhe diga”: pessoal;
d) “há uma água clara que cai sobre pedras escuras / e que pelo som, deixa ver como é fria.”: relativo;
e) “onde, estava o teu perfume? Ninguém soube.”: indefinido.

96. Em **“vários** milhões de crianças” a classe da palavra grifada encontra correspondência em:
a) **isto** é demonstração de força;
b) não diga **semelhante** coisa;

c) **minhas** amigas sabem das coisas;
d) **que** maravilhosa !
e) **que** problema !

97. Em "... ajudou alguém a se reconciliar consigo **mesmo** ..." a palavra sublinhada é:
a) palavra de repetição;
b) pronome de reforço;
c) pronome reflexivo;
d) palavra expletiva;
e) adjetivo.

98. Em "Tenho uma amiga que **certa** vez ..." a palavra sublinhada é:
a) advérbio de tempo;
b) pronome adjetivo indefinido;
c) pronome adjetivo relativo;
d) pronome substantivo indefinido;
e) pronome adjetivo demonstrativo.

99. Assinale a opção em que a palavra **só** **NÃO** se classifica como em" ... só os pretos faziam as compras para o jantar ou andavam no ganho."
a) o preto só queria passear pela cidade;
b) desejávamos só que os pretos ficassem concentrados;
c) os pretos viviam só para jantar ou para dormir;
d) só havia pretos na cidade de São Luís do Maranhão;
e) o preto iria só, apesar do calor.

100. Em "... a folha permanece meio escrita ..." **meio** é:
a) advérbio;
b) numeral;
c) substantivo;
d) pronome indefinido;
e) adjetivo.

101. Na oração **"certos** amigos não chegam a ser jamais amigos **certos"**, o termo grifado é sucessivamente:
a) adjetivo e pronome;
b) pronome pessoal e pronome relativo;
c) pronome indefinido e adjetivo;
d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

102. Assinale a opção que preenche corretamente os espaços no enunciado: "Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade são expoentes máximos em vossas letras, porém ______ dedicaram-se ao romance e ______ à poesia".
a) aquelas - esse;
b) aquelas - este;
c) aqueles - este;
d) aqueles - esse;
e) esses - este.

103. Assinale, entre as frases abaixo, o exemplo que mostra construção errada no emprego de "este / esta / isto"; "esse / essa / isso" e "aquele / aquela / aquilo" :
a) passe-me **esse** livro que está perto de você;
b) já lhe darei **este** livro que estou folheando;
c) são **esses** dias que estamos atravessando;
d) aos cinco anos entrei para a escola; desde **esse** tempo vivo estudando sem parar;
e) **Naquele** tempo contava apenas uns quinze anos . . .

104. Assinale, entre os exemplos abaixo, aquele em que se deveria usar **este** ou **neste**, em vez de **esse** ou **nesse:**
a) ouvi-o atentamente. E, nesse instante, compreendi-me melhor;
b) Inda palpita aqui, nesse peito, o coração, naquele meigo abraço;
c) a serpente extravasara a peçonha. E contra esse comum inimigo se ajudaram mutuamente o homem e o cão;
d) se conhecêsseis melhor esse caminho, não teríeis errado tanto;
e) tira-me esse livro daí onde estás.

105. "Este é o teatro ________ inauguração assisti e ________ me referia na nossa conversa de ontem". A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) a cuja, ao qual;
b) cuja, ao qual;
c) de cuja, à qual;
d) à qual, sobre que;
e) cuja a, na qual.

106. Assinale a única opção cuja lacuna se preenche com a preposição entre parênteses:
a) trouxe os livros _______ que precisamos (de);
b) trouxe os livros _______ que precisamos ler (de);
c) trouxe os livros _______ que eu me revoltei (de);
d) trouxe os livros _______ que nós discutimos bastante (sobre);
e) trouxe os livros _______ que não se deve prescindir (a).

107. Assinale a alternativa cuja construção contém erro gramatical:
a) estas são as regiões onde vivíamos;
b) quais são os lugares a que vamos?
c) eis o lugar onde vou;
d) onde pensa que estamos?
e) eis o lugar donde saí.

108. Assinale a opção que completa corretamente a lacuna da frase:
"Agora publico as poesias ________ dei o nome de PRIMEIROS CANTOS".
a) às quais;
b) que;
c) as que;
d) à que;
e) a que.

109. Assinale o único exemplo que não pode ser completado com **cujo, cuja ou cujos:**
a) a dama em __________ casa estivemos é poetisa;
b) o funcionário por ___________ intermédio obtive isso é meu parente;

c) o ídolo ante ___________ altares nos prostamos é de mármore;
d) vamos falar com a pessoa _________ filhos são nossos colegas;
e) eis os recibos de ________ lhes falei ontem.

110. Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas:
“O pai, apegado _________ moral familiar, condenou as argumentações _________ se valeu o filho, porque _________ desagradavam profundamente”.
a) com a - a que - o;
b) a - com que - lhe;
c) à - de que - lhe:
d) a - de que - o;
e) na - a que - lhe.

111. Assinale a forma verbal inaceitável em relação à norma culta da língua:
a) países que revêem o conhecimento tecnológico;
b) países que preveram o conhecimento tecnológico;
c) países que impuseram o conhecimento tecnológico;
d) países que obtém o conhecimento tecnológico;
e) países que detiveram o conhecimento tecnológico.

112. Assinale a frase que não se completa adequadamente com a forma colocada entre parênteses:
a) trata-se de condições especiais, ________ convém a sociologia da ciência estudar (que);
b) trata-se de condições especiais, ________ estudo será feito pela sociologia da ciência (cujo);
c) trata-se de condições especiais, ________ deve cuidar a sociologia da ciência (de que).
d) trata-se de condições especiais, _________ devem ser investigadas pela sociologia da ciência (que);
e) trata-se de condições especiais, _________ a sociologia da ciência decerto fará referência (que).

113. Das transformações a que se submeteu a frase - ”dá-lhes o brilho necessário”
- assinale o único caso em que não houve processo de passivação:
a) deu-se-lhes o brilho necessário;
b) o brilho necessário lhes será dado;
c) tem-lhes dado o brilho necessário;
d) seja-lhes dado o brilho necessário;
e) o brilho necessário lhes teria sido dado.

114. Há emprego da voz passiva, **EXCETO** em:
a) vende-se uma casa;
b) foi batizado na igreja de são Pedro, pelo capelão;
c) a resposta foi dada por João, prontamente;
d) ele teve sua residência visitada por ladrões;
e) os amigos abraçaram-se cordialmente em seu reencontro.

115. Na frase **“Deram-lhe** receita para fazer o canário cantar ...”, passando o verbo sublinhado para a mesma pessoa do pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, teremos:
a) têm dado;
b) teriam dado;
c) tiveram dado;
d) tivessem dado;
e) tinham dado.

116. Em “Tanto que tenho falado ... ” , a forma verbal sublinhada está no:
a) pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
b) presente composto do indicativo;
c) pretérito imperfeito composto do indicativo;
d) pretérito perfeito composto do indicativo;
e) particípio passado.

117. Assinale a flexão verbal **incorreta:**
a) se vir o tal colega, falar-lhe-ei;
b) se eu pôr o verbo no plural, erro de novo;
c) se eu vier cedo, aguardo-o;
d) se a duplicata estiver certa, paguem-na;
e) se eu for tarde, esperem-me.

118. Marque o item que complete corretamente a frase:
“Aqueles que ________ do interior ________ a cidade grande como um mundo que lhes ________”.
a) vêem - vêm - convêm;
b) vêm - vêem - convém;
c) vem - vêm - convem;
d) vêem - vêem - convêm;
e) vêm - vem - convem.

119. Textos: **“Traze-me** um pouco de **tua** lembrança, aroma perdido, “saudade, da flor !
- Vê que nem te digo – esperança !
Substituindo-se a 2ª pessoa do singular pela 2ª pessoa do plural, teremos:
a) trazeis, vossa / vedes, vos;
b) trazei, vossa / vede, vos;
c) traga, tua / vejas, te;
d) tragas, tua / vejais, te;
e) tragas, vossa / vejais,vos.

120. As formas verbais sublinhadas estão corretas, **EXCETO** em:
a) **cri** no que me disseste;
b) **valho** apenas pela minha aparência?
c) Antônio **reouve** o relógio perdido;
d) se teu irmão te **contradizer,** escuta-o;
e) as pessoas presentes **intervieram** para evitar brigas.

121. Texto: “Seja bendito, ó céu, aquele que ama. Maldito seja, ó inferno, quem **odeia !”**
Pelo verbo sublinhado flexionam-se os relacionados abaixo, **EXCETO:**
a) incendiar;
b) variar;
c) remediar;
d) ansiar;
e) intermediar.

122. Assinale a opção que preencha corretamente as lacunas:
O técnico _______ junto aos jogadores que se ______ tranqüilos.
a) interveio – mantessem;
b) interveio – mantivessem;
c) interveio - mantesse;
d) interviu - mantessem;
e) interviu - mantivessem.

123. Assinale a opção que preencha corretamente as lacunas:
"As autoridades ________ as diligências para que se __________, primeiro, certas exigências processuais".
a) susteram - satisfizessem;
b) sustaram - satisfizessem;
c) sustiveram - satisfizesse;
d) susteram - satisfizesse;
e) sustaram - satisfaça.

124. Assinale a opção que preencha corretamente as lacunas:
"Não _________ os olhos à contrário __________ lucidamente e ________ teu mundo interior luz de sua verdade".
a) vendes - aprende-a - recompõe;
b) vende - aprende-a - recomponha;
c) venda - aprenda-a - recomponha;
d) venda - aprenda-a - recompõe;
e) vendas - aprenda-a - recompõe.

125. Assinale o item que apresenta o par contendo forma rizotônica / forma arizotônica:
a) quero / vendido;
b) canto / canta;
c) vendem / fazem;
d) queremos / fizemos;
e) direi / faria.

126. Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo:
a) "Lança teu grito ao vento da procela";
b) "Bandeira - talvez rasgue-se a metralha";
c) "Ergue-te,ó luz! - estrela para o povo";
d) "Traze a bênção de Deus ao cativeiro";
e) "Levanta a Deus do cativeiro o grito !".

127. Assinale a opção que **não** completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
Se um dia ________ o Capitão Antônio Silvino _________ um homem feliz.
a) conseguir ver / vai ser;
b) tivesse visto / teria sido;
c) viesse a ver / iria ser;
d) puder ver / tinha sido;
e) chegasse a ver / ia ser.

128. **"Acesas"** é particípio adjetivo de "**acender**", verbo chamado "abundante", porque possui dupla forma no particípio ("acendido" e "aceso").
Essa redundância, que é geralmente no particípio, em alguns verbos ocorre em outras formas.
Assim, por exemplo, é o caso de:
a) coser;
b) olhar;
c) haver;
d) vir;
e) dançar.

129. Dos verbos arrolados abaixo, assinale o único que, em relação à norma culta, não apresenta duplo, particípio:
a) abrir;
b) morrer;
c) imprimir;
d) enxugar;
e) eleger.

130. Complete corretamente o texto:
"Enquanto uns trabalhavam, outros _______ televisão".
a) se entretiam na;
b) entretiam na;
c) entretinham na;
d) entretinham com a;
e) entretinham-se com a.

131. Em "Se quiséssemos rever, ________ porém, se eles quisessem "intervir _________" as formas verbais que completam corretamente a frase são:
a) reveríamos - interviriam;
b) reveremos -interviessem;
c) reveria - intervissem;
d) revíamos - interviam;
e) revia - intervinham;

132. Há uma frase com a forma errada de imperativo. Assinale-a.
a) não imponhais vossa opinião sem ouvirdes primeiro a dos outros;
b) envie hoje mesmo o que lhe peço, através deste menino;
c) viva eu sempre contente e nada de mal me aconteça;
d) fala primeiro com o teu chefe;
e) não aceita essa incumbência, Joana, pois tirará a tua liberdade.

133. A correspondência está correta, **EXCETO** em:
a) fez (pretérito perfeito - modo indicativo);
b) quis (pretérito imperfeito - modo indicativo);
c) veio (pretérito perfeito - modo indicativo);
d) sou (presente - modo indicativo);
e) fui (pretérito perfeito - modo indicativo).

134. "Todos **tinham escutado** aquelas palavras". Grifou-se na frase:
a) imperfeito simples (indicativo);
b) imperfeito composto (indicativo);
c) mais-que-perfeito simples (indicativo);
d) mais-que-perfeito composto (indicativo);
e) imperfeito do subjuntivo;

135. A frase negativa que corresponderia a "Põe nelas, todo o incêndio das auroras" é:
a) não põem nela todo o incêndio das auroras;
b) não ponhas nela todo o incêndio das auroras;

c) não põe nela todo o incêndio das auroras;
d) não ponha nela todo o incêndio das auroras;
e) não pondes nela todo o incêndio das auroras.

136. Em que frase apareceu um verbo **anômalo?**
a) várias pessoas irão ao jogo pela primeira vez.
b) anseio por um pouco de paz;
c) impugnou-se a partida;
d) aconteceram coisas incríveis;
e) perco os anéis, mas não os dedos.

137. Assinale a alternativa que possa preencher corretamente as lacunas abaixo:
Certamente _________ (haver) muitas mulheres na reunião que tentarão, de todas as formas possíveis, _________ (pressionar) os que se _________ (opor) ao projeto da creche comunitária.
a) haverão / pressionar / opuserem;
b) haverá / pressionar / opuserem;
c) haverão / pressionar / oporem;
d) haverá / pressionarem / oporem;
e) haverá / pressionarem / opuserem.

138. Indique a sentença em que, de acordo com a norma culta, o particípio passado está empregado inadequadamente:
a) a nuvem tinha envolvido a montanha;
b) haviam envolto tudo em papel, para não quebrar;
c) eles tinham prendido o ladrão, mas ele escapou depois;
d) todos foram presos, irremediavelmente;
e) eles foram eleitos por unanimidade.

139. Indique a oração que não está na voz ativa:
a) comeram toda a salada;
b) comeu-se toda a salada;
c) comeram tudo;
d) comeu tudo;
e) comeu-se muito.

140. Em “Pra cantar uma cantiga / Que faça você dormir”, as formas verbais são respectivamente de:
a) infinitivo / presente do subjuntivo / infinitivo;
b) infinitivo / imperativo / futuro do subjuntivo;
c) futuro do subjuntivo / imperativo / futuro do subjuntivo;
d) futuro do subjuntivo / presente do subjuntivo / infinitivo;
e) infinitivo / imperativo / infinitivo;

141. Forma verbal correta:
a) interviu;
b) reavenha;
c) precavesse;
d) entretesse;
e) manteram.

142. Se você ________ e o seu amigo, __________ talvez você _________ esses bens.
a) requisesse - intervisse - reavesse;
b) requeresse -intervisse - reavesse;
c) requeresse - interviesse - reouvesse;
d) requeresse - interviesse - reavesse;
e) requisesse - intervisse - reouvesse.

143. Alternativa com uma forma verbal incorreta:
a) propusera - intervim - requereram;
b) reouvemos - havia descoberto - tinha intervido;
c) tendo jogado - será aceito - foi pago;
d) anseia - ceara - receamos;
e) creu - entreténs - argúi.

144. Assinale a opção em que a substituição da forma verbal grifada altera sensivelmente o sentido do enunciado do texto:
a) “não agradece: Peri nada te fez”/agradeças;
b) se tu morreres, a senhoria havia de “chorar” / haveria;
c) “onde é que este selvagem sem cultura aprendera a poesia simples, mas grandiosa / havia aprendido;
d) onde bebera a beleza de sensibilidade” / tinha bebido;
e) “Beta primitivo, canta a natureza na mesma linguagem da natureza” / cante

145. Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo:
a) glacial (de gelo); ósseo (de osso);
b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata);
c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra);
d) viperino (de vespa); ocular (de olhos);
e) ebúrneo (de marfim); insípido (sem sabor);

146. Assinale a opção em que a palavra grifada não tem valor de adjetivo:
a) um branco, velho, pedia esmolas;
b) um velho, branco, pedia esmolas;
c) era um dia cinzento;
d) o sabão usado desbotou o verde da camisa;
e) os viajantes dormiam tranqüilos.

147. Assinale a opção em que os dois termos admitem flexão de número:
a) bastante caminhada;
b) muito importante;
c) mais ritmo;
d) pouco considerável;
e) menos eficaz.

148. Assinale a opção em que a inversão da ordem dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:
a) havia qualquer método / havia método qualquer;
b) outra importante característica / outra característica importante;
c) não é o único músculo / não é o músculo único;
d) impelem algum sangue / impelem sangue algum;
e) como as de um regime severo / como as de um severo regime.

149. Assinale o composto cujo plural se faz como o de sempre-viva:
a) beijo-de-moça;
b) carta-bilhete;
c) corre-corre;
d) perde-ganha;
e) alto-falante.

150. Assinale o composto cujo plural se faz como o de ALTO-FALANTE:
a) abaixo-assinado;
b) quinta-feira;
c) obra-prima;
d) guarda-florestal;
e) cirurgião-dentista.

151. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como cristão e corpo, respectivamente, (no segundo vocábulo, considere também a ocorrência ou não de mudanças de timbre da vogal tônica):
a) pagão / acordo;
b) ancião / esgoto;
c) espertalhão / tijolo;
d) corrimão / bolso;
e) cidadão / imposto.

152. Assinale a opção em que todos os substantivos, quando no plural, apresentam mudança de timbre da vogal tônica, conforme acontece com POVO (Ô) POVOS (Ó):
a) tijolo, piloto, adorno;
b) ovo, pescoço, olho;
c) globo, posto, bolo;
d) esforço; imposto, jogo;
e) osso, cachorro, transtorno.

153. Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém a seqüência correta dos algarismos:
1) o óleo santo;
2) a relva;
3) um sacramento;
4) a ética;
5) a unidade de massa;
6) o ânimo.

( ) a moral;
( ) a crisma;
( ) o moral;
( ) o crisma;
( ) a grama;
( ) o grama.

a) 6, 1, 4, 3, 5, 2;
b) 6, 3, 4, 1, 2, 5;
c) 4, 1, 6, 3, 5, 2;
d) 4, 3, 6, 1, 2, 5;
e) 6, 1, 4, 3, 2, 5.

154. Assinale a opção em que houve **erro** no uso do pronome oblíquo:
a) romperam o tratado – romperam-no;
b) recuperarei meu dinheiro – recuperá-lo-ei;
c) aspiro à felicidade – aspiro-lhe;
d) queria pagar tudo – a você – queria-lhe pagar tudo;
e) tenho que contar a ele verdade – tenho que contá-la a ele.

155. Assinale a opção em que houve **erro**, ao se substituir a expressão sublinhada pelo pronome oblíquo:
a) afinal, não modela o corpo / afinal, não o modela;
b) . . . pode receber suprimento / pode recebê-lo;
c) se você contrair a musculatura / se você a contrair;
d) viu o acúmulo de sangue / viu-lhe o acúmulo;
e) sempre afetam nocivamente o sistema circulatório / sempre lhe afetam nocivamente.

156. Assinale a frase que não pode ser completada com o pronome indicado entre parênteses:
a) levem- ___ daqui (no);
b) põe- ___ no lugar próprio (nas);
c) vi- ___ na cidade, há dias (lhe);
d) tem- ___ contigo? (lo);
e) perdoei- ___ imediatamente (lhe).

157. Assinale a construção que fere a **NORMA CULTA:**
a) trouxe a prova para mim;
b) trouxe a prova para eu fazer;
c) nada houve entre mim e você;
d) para mim fazer isto, foi necessária muita convicção;
e) por não estar satisfeito, nada se resolveu.

158. Assinale a construção que fere a **NORMA CULTA:**
a) o problema é conosco;
b) o problema é com nós dois;
c) falam mal de si mesmos;
d) quero falar consigo;
e) somos gratos a você.

159. “Que isto fique só entre _____ :
ela disse que falaria _________ hoje, mas não _______ asseguro que seja verdade”.
A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) mim e ti, contigo, lhe;
b) eu e tu, consigo, lhe;
c) mim e ti, contigo, te;
d) eu e tu, contigo, te;
e) mim e ti, com você, lhe.

160.
I. Pusemos o livro na estante.
II. Põe o livro na gaveta.
III. Demos o livro a ele.

Substituindo as palavras grifadas por um pronome oblíquo, temos:
a) I - Pusemos-lo; II - Põe-lo; III - Demos-lhe;
b) I - Pusemos-lo; II - Põe-no III - Demos-lhe;
c) I - Pusemo-o; II - Põe-no;III - Demo-lhe;
d) I - Pusemos-o; II - Põe-o; III - Demo-lhe;
e) I - Pusemo-lo; II - Põe-no; III - Demos-lhe.

161. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
O movimento do sangue depende do coração e da parede dos vasos, enquanto ________, pela contração do ventrículo esquerdo, impulsiona o líquido sanguíneo, _______ se contrai, complementando o impulso.

a) esta - aquela; c) aquele - este;
b) esta - aqueles; e) aquele - esta.
b) aqueles - estas;

162. Em “O que Eduarda perdeu neste desastrado começo de ano, percebe-se logo...”, a palavra sublinhada é:
a) pronome relativo;
b) conjunção comparativa;
c) advérbio de intensidade;
d) substantivo;
e) pronome indefinido.

163. Escolha o item em que a forma apontada preenche a lacuna da seguinte frase:
A refinaria __________ proprietário trabalhei, aumentou em 50% a sua produção este ano.
a) a cujo; d) cujo;
b) para cujo; e) de cujo.
c) a quem;

164. Assinale a opção que completa corretamente o período “Envio as tarefas do mês de janeiro ________ você deve dedicar-se ao máximo”.
a) às cujas; d) às quais;
b) as quais; e) à qual.
c) à que;

165. Assinale a opção que preenche corretamente os espaços do enunciado: O Brasil, ______ seio se extraem homens Ilustres, caminha decididamente para o progresso, _________ tanto aspiramos e _______ tanto lutamos a fim de torná-lo uma nação _________ seja rica e forte.
a) cujo - que - porque - a que;
b) a cujo - a que - a que - a que;
c) por cujo - por que - por que - que;
d) de cujo - a que - por que - que;
e) em cujo - a que - por que - que.

166. “Pisas alheia terra”
Reconstruindo-se a oração acima com o verbo na forma imperativa, a opção que contraria a disciplina gramatical seria:
a) pise alheia terra;
b) não pisemos alheia terra;
c) não pises alheia terra;
d) não pisai alheia terra;
e) pisa alheia terra.

167. “As aves têm penas”, a forma têm encontra-se com acento diferencial de número, pois marca o plural. Isso também ocorre nas seguintes formas verbais:
a) dêem - convém;
b) vem - revêem;
c) convêm - detêm;
d) crêem - retém;
e) lêem - mantém.

168. Erro de conjugação verbal:
a) requeiro-lhe um atestado de bons antecedentes;
b) ele interviu na questão;
c) eles foram pegos de surpresa;
d) o vendeiro proveu o seu armazém do necessário;
e) os meninos desavieram-se por causa do jogo.

169. Assinale a opção em que só ocorrem formas **RIZOTÔNICAS:**
a) passeamos / estréio / ponteias;
b) estreias / passeio / ponteie;
c) proporíamos / cantas / levem;
d) canto / vendesse / vença;
e) mobílio / mobiliemos / odiáramos.

170. Aponte a alínea onde há uma forma verbal incorreta:
a) proveu (v. prover) – provejam (v. prover) – reviu (v. rever);
b) provieram (v. provir) – interveio (v. intervir) – detivestes (v. deter);
c) pulo (v. polir) – sorríamos (v. sorrir) – precavenhas (v. precaver);
d) reouveste (v. reaver) – compusera (v. compor) – cri (v. crer);
e) creu (v. crer) – remedeio (v. remediar) – águo (v. aguar).

171. Colocando-se na voz ativa a frase “Eles terão sido nomeados”, teremos:
a) eles serão nomeados;
b) eles terão nomeado;
c) eles nomearão;
d) nomeá-los-ão;
e) tê-los-ão nomeado.

172. Acredito que todos estejam vendendo as casas. Passando-se a oração grifada para a voz passiva, o verbo ficará assim:
a) foram vendidas;
b) tenham sido vendidas;
c) sejam vendidas;
d) estejam sendo vendidas;
e) tenham estado vendidas.

173. Há, na conjugação dos seguintes verbos, um tempo errado. Assinale-o:
a) **CRER –** pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram;
b) **ENTUPIR –** presente do subjuntivo: entupa, entupas, entupa, entupamos, entupais, entupam;
c) **POLIR –** presente do indicativo: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
d) **RETER –** mais-que-perfeito do indicativo: retera, reteras, retera, reteramos, retereis, reteram;
e) **SAUDAR –** imperativo afirmativo: saúda tu, saúde você, saudemos nós, saudai vós, saúdem vocês.

174. “Soldado ! ______ a cabeça, _______ teu fuzil ________ o que lá vês.
Mas não te _______ !
a) levanta, ergue, destrua, firas;
b) levante, ergue, destrua, fira;

c) levanta, ergue, destrói, firas;
d) levantai, erguei,destruí, firais;
e) levanteis, ergueis, destruas, firais.

175. "Se você _____ João, diga-lhe que Paulo já ______ o livro que havia sido roubado".
A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) ver, reouve;
b) vir, reauveu;
c) ver, re-houve;
d) vir, re-hauveu;
e) vir, reouve.

176. Assinale a opção em que não há erro de imperativo:
a) não ofenda os escravos pois não será feliz;
b) ouça os gritos dos teus escravos;
c) prende, nos elos da vossa -cadeia, os escravos;
d) não permiti, senhores, que os escravos vos ofendam;
e) não odeie os seus senhores.

177. Assinale a alternativa que não caracteriza corretamente a forma verbal da oração.
a) "Era uma velha sequinha" – pretérito imperfeito do indicativo;
b) "que estava só no mundo" – pretérito imperfeito do indicativo;
c) "tivesse sido alta e clara" – futuro do pretérito composto;
d) "teria sido alta e clara" – pretérito mais-que-perfeito composto;
e) "tinha sido alta e clara" – pretérito mais-que-perfeito composto.

178. Assinale a única alternativa em que há erro de flexão verbal:
a) quando eu o vir, acertarei as contas;
b) se ele propor um aumento de verba, direi que nós temos recursos;
c) o governo interveio na região;
d) os funcionários vêm aqui hoje;
e) na tentativa de solucionar o problema, eles se desavieram.

179. Assinale a forma **CORRETA** do verbo **VIR** no presente do indicativo:
a) chefe, viemos mostrar a todos este trabalho;
b) vim comunicar ao amigo minha decisão;
c) vimos, Pedro, abraçá-lo;
d) viesse ele, ora, tudo estaria bem;
e) vindo Paulo, não há mais nada.

180. Assinale a forma **ERRADA** do verbo **PONTEAR**:
a) ponteias;
b) ponteiamos;
c) pontearei;
d) ponteiam;
e) ponteie.

181. Assinale a opção que **NÃO** completa corretamente a lacuna da seguinte frase:
Se você ___________ aprovado, ________ uma grande festa.
a) fosse / íamos fazer;
b) for / vamos fazer;
c) fosse / iríamos fazer;
d) for / iremos fazer;
e) fosse / deveremos fazer.

CLASSES DE PALAVRAS SUBSTANTIVO:

182. Numa das seguintes frases, há uma flexão de plural grafada erradamente:
a) os escrivães serão beneficiados por esta lei.
b) o número mais importante é o dos anõezinhos.
c) faltam os hifens nesta relação de palavras.
d) Fulano e Beltrano são dois grandes caráteres.
e) os répteis são animais ovíparos.

183. Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que "balão" e "caneta-tinteiro":
a) vulcão, abaixo-assinado;
b) irmão, salário-família;
c) questão, manga-rosa;
d) bênção, papel-moeda;
e) razão, guarda-chuva.

184. Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural:
a) cadáver – cadáveis;
b) gavião – gaviães;
c) fuzil – fuzíveis;
d) mal – maus;
e) atlas – os atlas.

185. Indique a alternativa em que todos os substantivos são abstratos:
a) tempo – angústia – saudade – ausência – esperança – imagem;
b) angústia – sorriso – luz – ausência – esperança – inimizade;
c) inimigo – luz – esperança – espaço – tempo;
d) angústia – saudade – ausência – esperança – inimizade;
e) espaço – olhos – luz – lábios – ausência – esperança.

186. Assinale a alternativa em que todos os substantivos são masculinos:
a) enigma – idioma – cal;
b) pianista – presidente – planta;
c) champanha – dó(pena) – telefonema;
d) estudante – cal – alface;
e) edema – diabete – alface.

187. Sabendo-se que há substantivos que no masculino têm um significado; e no feminino têm outro, diferente. Marque a alternativa em que há um substantivo que não corresponde ao seu significado:
a) O capital = dinheiro;
A capital = cidade principal;
b) O grama = unidade de medida;
A grama = vegetação rasteira;
c) O rádio = aparelho transmissor;
A rádio = estação geradora;

d) O cabeça = o chefe;
A cabeça = parte do corpo;
e) A cura = o médico.
O cura = ato de curar.

188. Marque a alternativa em que haja somente substantivos sobrecomuns:
a) pianista – estudante – criança;
b) dentista – borboleta – comentarista;
c) crocodilo – sabiá – testemunha;
d) vítima – cadáver – testemunha;
e) criança – desportista – cônjuge.

189. Aponte a seqüência de substantivos que, sendo originalmente diminutivos ou aumentativos, perderam essa acepção e se constituem em formas normais, independentes do termo derivante:
a) pratinho – papelinho – livreco – barraca;
b) tampinha – cigarrilha – estantezinha – elefantão;
c) cartão – flautim – lingüeta – cavalete;
d) chapelão – bocarra – cidrinho – portão;
e) palhacinho – narigão – beiçola – boquinha.

190. Dados os substantivos “caroço”, “imposto”, “coco” e “ovo”, conclui-se que, indo para o plural a vogal tônica soará aberta em:
a) apenas na palavra nº 1;
b) apenas na palavra nº 2;
c) apenas na palavra nº 3;
d) em todas as palavras;
e) N.R.A.

191. Marque a alternativa que apresenta os femininos de “Monge”, “Duque”, “Papa” e “Profeta”:
a) monja – duqueza – papisa – profetisa;
b) freira – duqueza – papiza – profetisa;
c) freira – duquesa – papisa – profetisa;
d) monja – duquesa – papiza – profetiza;
e) monja – duquesa – papisa – profetisa.

192. O plural dos substantivos “couve-flor”, “pão-de-ló” e “amor-perfeito”, é:
a) couve-flores; pães-de-ló; amores-perfeitos;
b) couves-flores; pães-de-ló; amores-perfeitos;
c) couves-flores; pão-de-ló; amor-perfeitos;
d) couves-flores; pão-de-lós; amores-perfeitos;
e) couves-flores; pães-de-ló; amor-perfeitos.

193. Indique o grupo de substantivo que só admite o artigo **“o”** :
a) cal, dó, sentinela;
b) contralto, eczema, aluvião;
c) hosana, apêndice, apendicite;
d) telefonema, eclipse, afã;
e) trama, elipse, omoplata.

194. Indique a alternativa que apresenta erro na forma do plural:
a) sol: sóis; fúsil: fúseis; anão: anões;
b) peão: peões; guardião: guardiãos; caráter: caracteres;
c) órgão: órgãos;corrimão: corrimãos; mel: méis;
d) sótão: sótãos; álcool: álcoois; cônsul: cônsules;
e) faisão: faisães; anil: anis; capitão: capitães.

195. Assinale a alternativa que contiver todos os termos com plural correto:
a) luso-brasileiras; rosas-chá; sapatos-areia; decretos-lei;
b) guardas-marinha; prócers; procônsules; totens;
c) grã-cruzes; chefes-de-seção; surdo-mudos; primas-donas;
d) saias-calças; ouvidores-mor; baixos-relevos; gatos-pingados;
e) sapatos-de-cristais; coronéis-de-barrancos; olhos-de-gatos.

196. Entre os substantivos aqui relacionados, há um que é do masculino qual?
a) hóstia;
b) Anátema;
c) Ráfia;
d) Antífona;
e) Estenia.

CLASSES DE PALAVRAS ADJETIVO:

197. Assinale a alternativa em que o adjetivo que qualifica o substantivo seja explicativo:
a) dia chuvoso;
b) água morna;
c) moça bonita;
d) fogo quente;
e) lua cheia.

198. Assinale a alternativa que contém o grupo de adjetivos gentílicos, relativos a “Japão”, “Três Corações” e “Moscou”:
a) Oriental, Tricardíaco, Moscovita;
b) Nipônico,Tricordiano, Soviético;
c) Japonês, Trêscoraçoense, Moscovita;
d) Nipônico, Tricordiano, Moscovita;
e) Oriental, Tricardíaco, Soviético.

199. Ainda sobre os adjetivos gentílicos, diz-se que quem nasce em “Lima”, “Buenos Aires” e “Jerusalém” é:
a) Limalho-Portenho-Jerusalense;
b) Limenho-Bonaerense-Hierosolimita;
c) Límio-Portenho-Jerusalita;
d) Limenho-Bonaerense-Jerusalita;
e) Limeiro-Bonaerense-Judeu;

200. No trecho “os jovens estão mais ágeis que seus pais”, temos:
a) um superlativo relativo de superioridade;
b) um comparativo de superioridade;
c) um superlativo absoluto;
d) um comparativo de igualdade.
e) um superlativo analítico de ágil.

201. Relacione a 1ª coluna à 2ª:

1 - água de chuva	( ) Fluvial
2 - olho de gato	( ) Angelical
3 - água de rio	( ) Felino
4 - Cara-de-anjo	( ) Pluvial

Assim temos:
a) 1 – 4 – 2 – 3;
b) 3 – 2 – 1 – 4;
c) 3 – 1 – 2 – 4;
d) 3 – 4 – 2 – 1;
e) 4 – 3 – 1 – 2.

202. Nas orações “Esse livro é melhor que aquele” e “Este livro é mais lindo que aquele”, Há os graus comparativos:
a) de superioridade, respectivamente sintético e analítico;
b) de superioridade, ambos analíticos;
c) de superioridade, ambos sintéticos;
d) relativos;
e) superlativos.

203. Selecione a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:
“Os acidentados foram encaminhados a diferentes clínicas ____________________” .
a) médicas-cirúrgicas;
b) médica-cirúrgicas;
c) médico-cirúrgicas;
d) médicos-cirúrgicas;
e) médica-cirúrgicos.

204. Sabe-se que a posição do adjetivo, em relação ao substantivo, pode ou não mudar o sentido do enunciado. Assim, nas frases “Ele é um homem pobre” e “Ele é um pobre homem”.
a) 1ª fala de um sem recursos materiais; a 2ª fala de um homem infeliz;
b) a 1ª fala de um homem infeliz; a 2ª fala de um homem sem recursos materiais;
c) em ambos os casos, o homem é apenas infeliz, sem fazer referência a questões materiais;
d) em ambos os casos o homem é apenas desprovido de recursos;
e) o homem é infeliz e desprovido de recursos materiais, em ambas.

205. O item em que a locução adjetiva não corresponde ao adjetivo dado é:
a) hibernal - de inverno;
b) filatélico - de folhas;
c) discente - de alunos;
d) docente - de professor;
e) onírico - de sonho.

206. Assinale a alternativa em que todos os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros:
a) andaluz, hindu, comum;
b) europeu, cortês, feliz;
c) fofo, incolor, cru;
d) superior, agrícola, namorador;
e) exemplar, fácil, simples.

CLASSES DE PALAVRAS PRONOME:

207. Complete com **“eu”** ou “**mim**”:
- eles chegaram antes de ____ .
- há algum trabalho para _____ fazer?
- há algum trabalho para _____ ?
- ele pediu para _____ elaborar alguns exercícios;
- para _____, viajar de trem é uma aventura deliciosa;
a) mim – mim – mim – mim – mim;
b) mim – eu – eu – eu – mim;
c) eu – eu – mim –mim – eu;
d) eu – mim –eu – mim – eu;
e) mim – eu – mim – eu – mim.

208. Assinale a única frase correta quanto ao uso dos pronomes pessoais:
a) você não pode ir sem eu;
b) meu amigo, o diretor quer falar consigo;
c) entre eu e tu não pode haver romance;
d) era para mim encontrar a solução do problema;
e) para mim, jogador de futebol tem que ter raça.

209. Assinale o exemplo que contém mau emprego de pronome pessoal:
a) nada mais há entre mim e ti;
b) nada mais há entre eu e ti;
c) nada mais há entre mim e ela;
d) nada mais há entre ele e você;
e) nada mais há entre ele e ela.

210. Era para _________ falar ________ ontem, mas não __________ encontrei em parte alguma.
a) mim – consigo – o;
b) eu – com ele – lhe;
c) mim – consigo – lhe;
d) mim – contigo – te
e) eu – com ele – o .

211. Assinale a alternativa em que o pronome grifado foi empregado corretamente:
a) aguarde um instante. Quero falar consigo.
b) é lamentável, mas isso sempre ocorre com nós dois;
c) o processo está aí para mim examinar.
d) Vossa Senhoria preocupa-se com problemas cuja solução foge a vossa alçada;
e) Já se tornou impossível haver novos entendimentos entre eu e você.

212. Leia atentamente as seguintes frases:
I - João deu o livro para mim ler.
II - João deu o livro para eu ler.

A respeito das frases anteriores, assinale a afirmação correta:
a) a frase I está certa, pois a preposição para exige o pronome oblíquo mim.
b) a frase II está certa¸ pois o sujeito de ler deve ser o pronome do caso reto eu.
c) a frase I está certa, pois mim é objeto direito de deu.
d) a frase II está certa, pois para exige o pronome do caso reto eu.
e) ambas as frases estão corretas, pois a preposição para pode exigir a forma mim quanto a forma eu.

213. Assinale o item que não aparece o pronome relativo:
a) o que queres não está aqui;
b) temos que estudar mais;
c) a estrada por que passei é estreita;
d) a prova que passo não é difícil;
e) a festa a que assisti foi ótima.

214. Assinale a alternativa em que a palavra onde funciona como pronome relativo:
a) não sei onde eles estão;
b) onde está que não respondes;
c) a instituição onde estudo é a UFP;
d) ele me deixou onde está a catedral;
e) pergunto onde ele conheceu esta teoria.

215. Assinale a alternativa que completa a frase:
“ O garoto ______ cobra picou, passa bem.”
a) a quem;
b) cuja;
c) o qual;
d) em quem;
e) cuja a;

216. Assinale a alternativa em que o adjetivo ou pronome adjetivo não sofre mudança de sentido, conforme venha antes ou depois do substantivo:
a) ainda não fui apresentado ao novo diretor da empresa;
b) já não há dúvidas: por mais poderoso que possa parecer, ele é um vereador simples;
c) algumas questões de pouca relevância foram suficientes para retardar o andamento dos trabalhos;
d) foi amplamente noticiado que um falso advogado estava envolvido com os criminosos;
e) paisagens lindas iam-se sucedendo durante a viagem.

217. Visitei o sítio da amiga de Paula, o qual muito me encantou. Usou-se o qual em vez de que:
a) por uma questão de estilo;
b) pois só o qual é conectivo;
c) pois a segunda oração é adjetiva;
d) pois ali só caberia um pronome relativo;
e) para evitar-se ambigüidade.

218. Vossa Excelência _____ arrependerá de ter traído ______ povo !
a) vos – vosso;
b) se – vosso;
c) vos – seu;
d) se – seu;
e) te – teu.

219. O pronome de tratamento usado para Reitores é:
a) Vossa Excelência;
b) Vossa Magnificência;
c) Vossa Eminência;
d) Vossa Reverendíssima;
e) N. R. A .

220. Complete as lacunas com o pronome adequado:
“Este encargo é para _________ assumir sozinho, sem que se repartam as responsabilidades entre __________ .”
a) mim - eu e ti;
b) mim - mim e tu;
c) mim - mim e ti;
d) eu - eu e ti;
e) eu - mim e ti.

221. Complete as lacunas:
I - de presente, deu-lhe, um livro para _____ ler.
II - de presente, deu um livro para _______ .
III - nada mais há entre _______ e você .
IV - sempre houve entendimentos entre _______ e ti.
V - José, espere, vou _______ .

a) ela – mim – eu – eu – consigo;
b) ela – eu – mim – eu – consigo;
c) ela – mim – mim – mim – com você;
d) ela – mim – eu – eu – consigo;
e) ela – mim – eu – mim – consigo.

222. Indique a alternativa em que o pronome oblíquo é reflexivo:
a) todos me ajudaram muito;
b) eu me machuquei com a faca;
c) assim tu o prejudicas;
d) eu te direi toda a verdade;
e) eu te darei o céu, meu bem, e o meu amor também.

223. Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas:
1) É mui difícil para ______ escrever-lhe diariamente.
2) Eles chegaram a discutir entre ______, mas não brigaram.
3) Percebi que o plano era para _______ desistir do jogo.
4) Passeando pelo jardim, o velho falava ________, murmurando frases confusas.

a) mim – eles – mim – consigo;
b) mim – si – eu – consigo
c) eu – eles – eu – contigo;
d) eu – si – eu – consigo.
e) mim – si – mim – contigo

224. Complete as lacunas com o pronome adequado:
1) “_____ documento que tens à mão é importante, Pedrinho?
2) “A estrada do mar, larga e oscilante _______ sim, o tentava.”
3) “Na traseira do caminhão lia-se ________ frase: Tristeza não paga dívida”.
4) “Cuidado, mergulhador, ________ animais são venenosos: a arraia miúda, o peixe-escorpião, a medusa, o mangangá.”
a) Esse – essa – esta – estes;
b) este – esta – esta – estes;
c) este – esta – essa – esses;
d) esse – essa – essa – esses;
e) este – esta – essa – estes.

225. Em "________ Somente as do Fé-em-Deus (. . .) sairiam ao largo ______". Nesta construção a palavra **"as"** é:
a) pronome pessoal oblíquo átono;
b) pronome demonstrativo;
c) artigo definido feminino no plural;
d) preposição simples, essencial;
e) pronome pessoal com função de sujeito.

226. Dadas as sentenças:
1) Ela comprou um livro para mim ler.
2) Nada há entre mim e ti.
3) Avilmar, gostaria de falar consigo.
Verificamos que está (estão) correta (s):
a) apenas a sentença nº 1;
b) apenas a sentença nº 2;
c) apenas a sentença nº 3;
d) apenas a sentença nº 1 e nº 2;
e) todas as sentenças.

CLASSES DE PALAVRAS VERBO:

227. Há verbos chamados abundantes, porque têm mais de uma forma, especialmente para o particípio, como expulso e expulsado. Assinale o par em que os dois verbos não têm os dois particípios no uso corrente da língua:
a) aceitar – acender;
b) fazer – ver;
c) emitir – incorrer;
d) soltar – romper;
e) prender – extinguir.

228. Os períodos que possuem verbos auxiliares:
I - É mister trabalharmos mais.
II - Já vem raiando a madrugada.
III. Ela ficava filosofando, ao contemplar as estrelas.

a) I e II;
b) II e III;
c) I e III;
d) I, II e III;
e) nenhum possui verbo auxiliar.

229. Em " _____ como se tivéssemos vivido sempre juntos", a forma verbal está no:
a) imperfeito do subjuntivo;
b) futuro do presente composto;
c) mais-que-perfeito composto do indicativo;
d) mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
e) futuro composto do subjuntivo.

230. Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes:
a) foi elegido pelas mulheres, apesar de haver eleito a maioria dos homens;
b) por haver aceitado as condições do acordo, seus documentos foram entregues ao escrivão;
c) antes de chover, ele tinha cobrido o carro;
d) tem fazido muito calor ultimamente;
e) por ter morto um animal indefeso, o caçador foi matado pelos índios.

231. "Acredito que Maria tenha feito a lição", passando-se a oração sublinhada para a voz passiva, o verbo ficará assim:
a) foi feita;
b) tenha sido feita;
c) esteja sendo feita;
d) tenha estado feita;
e) seja feita.

232. Transportando para a voz passiva a frase "eu estava revendo, naquele momento, as provas tipográficas do livro", obtém-se a forma verbal . . .
a) ia revendo;
b) estava sendo revisto;
c) seriam revistas;
d) comecei a rever;
e) estavam sendo revistas.

233. Assinale a alternativa que contém voz passiva:
a) tínhamos apresentado diversas opções;
b) dorme-se bem naquele hotel;
c) precisa-se de gerentes de vendas;
d) difundia-se o boato de que haveria racionamento;
e) N. R. A

234. Transportando para a voz ativa a oração "os sócios foram convocados para uma reunião". Obtém-se a forma verbal:
a) convocaram-se;
b) convocaram;
c) convocar-se-ia;
d) haviam sido convocados;
e) haverão de ser convocados.

235. Transpondo para a voz ativa a frase "O processo deve ser revisto pelos dois funcionários", obtém-se a forma verbal:
a) deve-se rever;
b) devem rever;
c) será revisto;
d) reverão;
e) rever-se-á.

236. Complete as frases abaixo com o presente do subjuntivo dos verbos indicados entre parênteses:
A) Como os preços baixaram, é necessário que nós ________ o orçamentos (refaz);
B) É importante que nossa tentativa _______ o esforço (valer);
C) Convém que ele ______ um novo acordo (propor);
D) Para que não nomeemos é necessário que nós _________ o que elas pensam (saber);
E) Espero que todos os responsáveis _________ a culpa (assumir).
a) refaçamos - valha - proponha - saibamos - assumam;
b) refazemos - valha - proponham - sabemos - assumam;
c) refaçamos - valham - proponha - soubemos - assumem;
d) refazemos - valha - proponha - saibamos - assumam;
e) N.D.A.

237. Assinale a alternativa em que todas as formas verbais pedidas estejam certas:
Haver (presente subjuntivo, 1ª pessoa do singular);
Crer (presente indicativo, 3ª pessoa do plural);
Passear (presente subjuntivo, 2ª pessoa do plural).
a) haja – crêem – passeeis;
b) haje – crêm – passeieis;
c) haje – creem – passeais;
d) hajai – creim – passeiais;
e) haja – creiem – passeies.

238. “As linhas ______ para um ponto e depois se ______ no infinito”.
a) convergem – esvão;
b) convirgem – esvaem;
c) convergem – esvaiem;
d) convergem – esvaem;
e) convirgem – esvão.

239. Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços em branco:
“É preciso que _______ novidades interessantes que _____ e ______ ao mesmo tempo”.
a) surjam – divertem – instruam;
b) surjam – divirtam – instruam;
c) surjam – divirtam – instruem;
d) surgem – divertem – instruem;
e) surgem – divirtam – instruam.

240. Considere as frases:
1) “Eles querem que nós (fazer) o trabalho”.
2) “Fazemos esforços para que todos (caber) na sala”.
Flexionando corretamente os verbos indicados, teremos:
a) façamos – cabem;
b) fazemos – caibam;
c) fazemos – coubessem;
d) façamos – caberem;
e) façamos – caibam.

241. Assinale a frase em que há erro de conjugação verbal:
a) os esportes entretêm a quem os pratica;
b) ele antevira o desastre;
c) só ficarei tranqüilo quando vir o resultado;
d) eles se desavinham freqüentemente;
e) ainda hoje requero o atestado de bons antecedentes.

242. Das frases que seguem, uma traz errado emprego da forma verbal. Assinale-a:
a) cumpre teus deveres, e terás a consciência tranqüila;
b) suporta-se com paciência a cólera do próximo;
c) nada do que se possui com gosto se perde sem desconsolação;
d) não voltes atrás, pois é fraqueza desistir-se da coisa começada;
e) dizia Rui Barbosa: “Fazeis o que vos manda a consciência, e não fazeis o que convém ao apetites.

243. Assinale o item que contém as formas verbais corretas:
a) reouve – intervi;
b) reouve – intervim;
c) rehouve – intervim;
d) reavi – intervi;
e) rehavi – intervim.

244. Que alternativa contém as palavras adequadas para o preenchimento das lacunas?
“Do lugar de onde eles ________, _______ diversas romarias”.
a) provém – afluem;
b) provém – aflue;
c) provém – aflui;
d) provêem – afluem;
e) provêm – afluem.

245. A frase “Procure compreender seus pais” está na 3ª pessoa do singular. Passando-a à 2ª pessoa do singular, teremos:
a) procuras compreender vossos pais;
b) procurai compreender teus pais;
c) procura compreender seus pais;
d) procura compreender teus pais;
e) N.R.A.

246. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase abaixo. Observe que na primeira lacuna a forma verbal é do imperativo afirmativo e, na segunda, a forma verbal é do imperativo negativo. Além disso, note que é a forma verbal “Vencerás” que determina a pessoa gramatical a ser usada nas duas formas do imperativo.
“ ________, não _________ e vencerás”
a) lute – desista;
b) lutai – desisti;
c) luta – desistas;
d) lutas – desiste;
e) lutai – desista.

247. A relação dos verbos que completam, convenientemente e em correspondência com as frases, as respectivas com lacunas:
1 - “eles ______ melhor, sentados aqui”
2 - “todos ainda ______ nisso”
3 - “este produto ______ os mesmos fatores”

a) vêm – creêm – contém;
b) vêem – crêm – contém;
c) vêem – crêem – contém;
d) vêm – crêem – contém;
e) vêem – crêem – contêm.

248. “Se você _________ e o seu amigo ________ talvez você __________ os seus bens”.
a) requisesse – intervisse – reavesse;
b) requeresse – intervisse – reavessse;
c) requeresse – interviesse – reouvesse;
d) requeresse – interviesse – reavesse;
e) requisesse – intervisse – reouvesse.

249. "No desempenho de tuas funções, ________ atencioso com todos, _________ ser útil sempre e não _________ as tuas responsabilidades".
a) sê – procure – negue;
b) seja – procura – negue;
c) seja – procure – negues;
d) sê – procura – negues;
e) seja – procura – negues.

250. "Caso __________ realmente interessado, ele não ___________ de falar".
a) estiver – haja;
b) esteja – houvesse;
c) estivesse – haveria;
d) estivesse – havia;
e) estiver – houver.

251. Assinale a alternativa que completa corretamente a seguinte frase: "Quando _________ mais aperfeiçoado, o computador certamente ___________ um eficiente meio de controle de toda a vida social".
a) estivesse – será;
b) estiver – seria;
c) esteja – era;
d) estivesse – era;
e) estiver – será.

252. O modo verbal que expressa uma atitude duvidosa, incerta é o:
a) indicativo;
b) imperativo;
c) subjuntivo;
d) imperativo e subjuntivo;
e) N. D. A.

253. Aponte a alternativa, em que a segunda forma está incorreta como plural da primeira:
a) tu ris – vós rides;
b) ele lê – eles lêem;
c) ele tem – eles têm;
d) ele vem – eles vêem;
e) eu ceio – nós ceamos.

254. Assinale a alternativa que completa adequadamente a frase: "__________ em ti, mas nem sempre ___________ dos outros".
a) creias - duvides;
b) crê - duvidas;
c) creais - duvidas;
d) creia - duvide;
e) crê - duvides.

255. Se ele ________ (ver) o nosso trabalho __________ (fazer) um elogio
a) ver – fará;
b) visse – fará;
c) ver – fazerá;
d) vir – fará;
e) vir – faria.

256. É importante que vocês ____________ se eles não se _______________ durante o depoimento".
a) averigüem – contradisseram;
b) averigüem – contradizeram;
c) averigúem – contradisseram;
d) averíguem – contradisseram;
e) averigúem – contradizeram,

257. "Não me tragam estéticas !" – As formas da 2ª pessoa do imperativo negativo e afirmativo de trazer são:
a) não traze, não trazei – treze – trazei;
b) não traga, não tragai-traga – trazei;
c) não tragas, não tragais – traze-trazei;
d) não tragas, não tragais – traga-tragai;
e) não traze, não trazei – traga – tragais.

258. Observando a correlação temporal entre a forma verbal destacada na frase e a forma verbal que você iria colocar no espaço, complete as frases abaixo:

A - teremos amigos quando nós _______ ricos (ficar)
B - teríamos amigos, se nós __________ ricos (ficar)
C - tínhamos amigos quando nós ________ ricos (ser)
D - tivemos amigos quando nós _________ ricos (ser)
E - temos amigos enquanto __________ ricos (ser)

a) ficamos – ficássemos – seremos – seremos – somos;
b) ficamos – ficarmos – fomos – somos – fomos;
c) fiquemos – ficássemos – éramos – somos – somos;
d) ficarmos – ficamos – somos – fumos – samos;
e) ficarmos – ficássemos – éramos – fomos – samos.

259. Observando a correlação temporal, assinale a alternativa que completa a frase:
"Era provável que eles ______ hoje".
a) virão;
b) venham;
c) viessem;
d) vêem;
e) vinham.

260. Assinale a frase em que está correta a correlação verbal:
a) se você interferisse, ele faria o trabalho sozinho;
b) se você não interferir, ele fazia o trabalho sozinho;
c) se você não interferir, ele faria o trabalho sozinho;
d) se você não interfere, ele fazia o trabalho sozinho;
e) se você não interferisse ele faz o trabalho sozinho.

261. Diz a regra: "exprimindo embora o resultado de uma ação acabada, o particípio não indica por si próprio se a ação em causa é presente, passada ou futura. Só o contexto a que pertence pode precisar sua relação temporal".
Nos exemplos seguintes:

I - desenterrada a batata, só nos restava assá-la.
II - desenterrada a batata, só nos resta assá-la.
III - desenterrada á batata, só nos restará assá-la.

A mesma forma expressa ação passada, presente e futura, respectivamente em:
a) I, II, III;
b) II, III, I;
c) III, II, I;
d) I, III, II;
e) II, I, III.

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS:

262. A frase que admite outra colocação, igualmente correta, do pronome oblíquo sem acréscimo de outra palavra:
a) tenho-te procurado há várias semanas;
b) pedir-lhe-ia um favor;
c) os candidatos se retiraram;
d) nada nos detém;
e) nenhuma das alternativas.

263. Admirou-me a despesa porque não __________ que o presente ____________ tão caro.
a) me havias dito - iria custar-te;
b) havias-me dito - iria te custar;
c) me havias dito - iria-te custar;
d) havias me dito - te iria custar;
e) havias me dito -iria-te custar.

264. Indique a sentença em que o pronome deveria estar proclítico, de acordo com as normas gramaticais de colocação de pronomes átonos.
a) eu pedi-lhe uma ajuda;
b) nós todos reunimo-nos na confeitaria;
c) eles chamá-lo-iam de líder, se pudessem;
d) compramos a escultura que assemelha-se a uma ave;
e) ouça-me bem antes de agir.

265. A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre na opção:
a) engolfou-se de novo nas cismas que estavam lhe afagando a mente;
b) engolfou-se de novo nas cismas que estavam afagando-lhe a mente;
c) novas cismas lhe tinham engolfado a mente;
d) novas cismas tinham-lhe engolfado a mente;
e) novas cismas tinham engolfado-lhe a mente.

266. O pronome pessoal oblíquo átono está corretamente empregado, **EXCETO** em:
a) pretendemos enviá-lo para um estágio no exterior;
b) o livro não está aqui: repõe-no antes que o percebam;
c) solicitamos-lhe a remessa imediata do pagamento;
d) não se aplaudirão absurdos nem desacordos;
e) quando avisaram-me, nada mais pude fazer.

267. Assinale a frase incorreta quanto à colocação do pronome oblíquo:
a) reduzir-se-ão as despesas extraordinárias por medida de economia;
b) tu o tens censurado sem razão;
c) como te aplaudem;
d) ninguém contou-lhe a verdade;
e) confesso que tudo aquilo me pareceu absurdo.

268. Assinale a frase com erro quanto à colocação pronominal:
a) fique por perto, porque pode-se precisar de você;
b) não deixarei que se façam estes comentários;
c) podem-se perdoar aos faltosos;
d) tem-se assistido a bons programas na televisão;
e) critica-se, critica-se, mas não se constrói.

269. Marque a opção em que ocorre erro na colocação do pronome átono.
a) nunca me deterás, tenho certeza;
b) tratando-se de dinheiro, ele era eufórico;
c) os acontecimentos trar-me-ão a razão;
d) todos cumprimentavam-me pela descoberta;
e) em se considerando homem, saiu de casa.

270. Assinale a única opção em que o pronome átono dos parênteses admite apenas uma colocação.
a) devia contar a verdade; (TE)
b) a cidade havia conquistado; (ME)
c) a sorte não abandonará; (TE)
d) estávamos procurando desde ontem; (TE)
e) a felicidade tinha dado uma rica história. (LHE)

271. Assinale a opção cuja colocação pronominal esteja correta:
a) o assunto que me não agradou, foi revisto;
b) a vida me sorriria se você voltasse;
c) o problema de que falei-te não tem solução;
d) não desejamos que façam-te um covarde;
e) bons ares tragam-no para nós.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

272. “Esses são os livros que _______ à disposição do público, mas _______ que poucos _______”:
a) se acham; se acredita; procurá-los-ão;
b) acham-se; acredita-se; procurá-los-ão;
c) se acham; acredita-se; os procurarão;
d) acham-se; se acredita; procurarão-os;
e) acham-se; acreditam-se; procurá-lo-ãos.

273. Os projetos que ________ estão em ordem; ____________ ainda hoje, conforme _________”:
a) enviaram-me; devolvê-los-ei; lhes prometi;
b) enviaram-me; os devolverei; lhes prometi;
c) enviaram-me; os devolverei; prometi-lhes;
d) me enviaram; os devolverei; prometi-lhes;
e) me enviaram; devolvê-los-ei; lhes prometi.

274. “Nada ______ como eu ________, mas sequer _______ atenção”.
a) se passou, dissera-lhe; deu-lhe;
b) passou-se; lhe dissera; deu-me;
c) se passou; lhe dissera; me deu;
d) passou-se; lhe dissera; me deu;
e) se passou; dissera-lhe; me deu.

275. Assinale a alternativa em que ocorre erro de colocação pronominal:
a) preocupei-me demais com suas loucuras;
b) contar-te-ia toda a verdade;
c) hoje se arrepende do que fez;
d) não te contaria toda a verdade.

e) hoje, se arrepende do que fez.

276. Considere a colocação do pronome “Te” nas três frases:
I - Eu te havia contado a história;
II - Eu havia-te contado a história;
III - Eu havia contado-te a história.
Estão corretas:

a) I, II e III;
b) apenas I e II;
c) apenas I e III;
d) apenas II e III;
e) apenas III.

277. Se _________, creio que _________ com prazer:
a) tivessem me pedido – teria-os recebido;
b) me tivessem pedido – os teria recebido;
c) tivessem – pedido-me – têlos-ia recebido;
d) tivessem me pedido – teria os recebido;
e) me tivessem pedido – teria recebido-os

278. Indique onde há erro de colocação pronominal
a) se não me contasse tudo, iria embora;
b) se me não contasse tudo, iria embora;
c) nunca se encontraria o culpado;
d) nunca encontra-se-ia o culpado;
e) todas estão incorretas.

279. Assinale a alternativa que completa a frase:
“Não _________ atitudes que __________ como uma forma de crítica ao trabalho do grupo”.
a) se admitirão, caracterizam-se;
b) admitir-se-ão; se caracterizem;
c) se admitirá; se caracterizem;
d) se admitirão; se caracterizem;
e) “c” e “d” estão corretas.

280. “Entre eles e ________ existe um compromisso que só ________ se ________ ao sacrifício”:
a) eu – se cumprirá – dispusermo-nos;
b) mim – cumprir-se-á – nos dispusermos;
c) mim – se cumprirá – nos dispusermos;
d) eu – cumprir-se-á – dispusermo-nos;
e) eu – se cumprirá – dispuser-mo-nos.

281. Complete convenientemente as lacunas:
“Logo que, ________, __________ cientes de que não ____________ “
a) os vir – os farei – os poderemos contratar;
b) os ver – fá-los-ei poderemo-los contratar;
c) vê-los – fá-los-ei – poderemos contratá-los;
d) os vir – fá-los-ei – podemos contratá-los;
e) os ver – far-lhes-ei – poderemos contratá-los.

REGÊNCIA. CRASE. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO.

282. O sinal da crase foi empregado indevidamente na seguinte alternativa:
a) à servidora gestante será concedida licença de três meses;
b) o funcionário foi chamado à presença da Diretora para justificar-se;
c) à nova regulamentação não se refere às pessoas aposentadas;
d) recusou-se a obedecer às determinações do juiz;
e) prefiro redigir cartas à datilografá-las.

283. Preencha corretamente as lacunas e assinale a alternativa correspondente:
Chegou-se _______ ela e segredou-lhe algo _______ pressas, atento _______ qualquer manifestação face ________ ousadia.
a) à, às, a, aquela;
b) a, as, à, aquela;
c) a, às, a, àquela;
d) à, às, à, aquela.

284. Assinale a relação cujas palavras, em correspondência com as frases, preenchem convenientemente as respectivas lacunas:
não perguntei ___ essa funcionária mas ___ que usa óculos se daqui ____ pouco poderei vir retirar o salário que me devem ____ muito.
a) a - a - há – a;
b) à - a - a – há;
c) à - à - à – a;
d) a - a - há - há;
e) a - á - a – há.

285. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:
a) as cidades as quais me refiro são estâncias turísticas;
b) os alunos a quem me dirijo são inteligentes;
c) encaminharei o discurso a Vossa Senhoria;
d) o documento visava a elucidar dúvidas;
e) trata-se de pintura a óleo.

286. O acento grave – denotador de crase – deve ser colocado em todas as frases. **EXCETO:**
a) a rua em que você mora é paralela **a** que vai dar no viaduto;
b) **a** distância de quinhentos metros, via-se um vulto rastejando;
c) cheguei **as** duas horas e não encontrei a sala, aberta;
d) após a festa, voltamos sonolentas **a** casa:
e) quando chegamos, ela já falava **a** vontade.

287. Crase correta:
a) ao voltar à terra, o marinheiro estranhou o ambiente;
b) tais dados são necessários à minhas teses;
c) o dirigente deu força às suas palavras;
d) estavam, afinal, frente à frente;
e) esqueceu o material, e foi à casa buscá-lo.

288. Assinale a opção onde há erro em relação à crase.
a) referiu-se à cadelinha de pintinhas acinzentadas;
b) dê notícias à menina Eduarda;
c) não se aludiu à cadelinha alguma;
d) o amor à Fofoca era muito grande;

e) disse à menina que encontraria Fofoca.

289. Assinale a única alternativa que está de acordo com as normas de regência da língua culta.
a) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
b) avisei-lhe de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei a tal cargo;
c) avisei-o de que não desejava substituir- lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei tal cargo;
d) avisei-lhe de que não desejava substituir-lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
e) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei tal cargo.

290. Assinale a opção em que o verbo **chamar** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em ________ "No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo":
a) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;
b) bateram à porta, chamando Rodrigo;
c) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;
d) o chefe chamou-os para um diálogo franco;
e) mandou chamar o médico com urgência.

291. Assinale a opção em que o verbo **assistir** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em "não direi que assisti às alvoradas do romantismo".
a) não assiste a você o direito de me julgar;
b) é dever do médico assistir a todos os enfermos;
c) em sua administração, sempre foi assistido por bons conselheiros;
d) não se pode assistir indiferente a um ato de injustiça;
e) o padre lhe assistiu nos derradeiros momentos.

292. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, **EXCETO** em:
a) a vista de José Dias lembrou-me o que ele me dissera.
b) estou deserto e noite, e aspiro sociedade e luz.
c) custa-me dizer isto, mas antes peque por excesso;
d) redobrou de intensidade, como se obedecesse a voz do mágico;
e) quando ela morresse, eu lhe perdoaria os defeitos.

293. O verbo **chamar** está com a regência **INCORRETA** em:
a) chamo-o de burguês, pois você legitima a submissão das mulheres;
b) como ninguém assumia, chamei-lhes de discriminadores;
c) de repente, houve um nervosismo geral e chamaram-nas de feministas;
d) apesar de a hora ter chegado, o chefe não chamou às feministas a sua seção;
e) as mulheres foram para o local do movimento, que elas chamaram de maternidade.

294. Assinale o exemplo, em que está bem empregada a construção com o verbo **preferir:**
a) preferia ir ao cinema do que ficar vendo televisão;
b) preferia sair a ficar em casa;
c) preferia antes sair a ficar em casa;
d) preferia mais sair do que ficar em casa;
e) antes preferia sair do que ficar em casa.

295. Assinale a opção em que o verbo **lembrar** está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:
a) pediu-me que o lembrasse a meus familiares;
b) é preciso lembrá-lo o compromisso que assumiu conosco;
c) lembrou-se mais tarde que havia deixado as chaves em casa;
d) não me lembrava de ter marcado médico para hoje;
e) na hora das promoções, lembre-se de mim.

296. O verbo sublinhado foi empregado corretamente, **EXCETO** em:
a) aspiro à carreira militar desde criança;
b) dado o sinal, procedemos à leitura do texto.
c) a atitude tomada implicou descontentamento;
d) prefiro estudar Português a estudar Matemática;
e) àquela hora, custei a encontrar um táxi disponível.

297. Em qual das opções abaixo" o uso da preposição acarreta mudança total no sentido do verbo?
a) usei todos os ritmos da metrificação portuguesa. / usei de todos os ritmos da metrificação portuguesa
b) cuidado, não bebas esta água./ cuidado, não bebas desta água;
c) enraivecido, pegou a vara e bateu no animal./ enraivecido, pegou da vara e bateu no animal;
d) precisou a quantia que gastaria nas férias./ precisou da quantia que gastaria nas férias;
e) a enfermeira tratou a ferida com cuidado. / a enfermeira tratou da ferida com cuidado.

298. Assinale o mau emprego o vocábulo **"onde":**
a) todas as ocasiões onde nos vimos às voltas com problemas no trabalho, o superintendente nos ajudou;
b) por toda parte, onde quer que fôssemos, encontrávamos colegas;
c) não sei bem onde foi publicado o edital;
d) onde encontraremos quem nos forneça as informações de que necessitamos;
e) os processos onde podemos encontrar dados para o relatório estão arquivados

299. Assinale o item que preenche convenientemente as lacunas na sentença:
a) Não ____ conheço o suficiente para entender seus motivos, mas aviso ____ de que não ____ perdôo a traição.
a) lhe, lhe, lhe;
b) o, o, o;
c) o, lhe, o;
d) lhe, lhe, o;
e) o, o, lhe.

300. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:
a) a notícia carece de fundamento;
b) o chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção;
c) os médicos assistiram o simpósio e acharam-no muito interessante;
d) é necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas;
e) daqui posso ver-lhe o passo oblíquo e trôpego.

301. Uma das opções apresenta erro quanto a regência verbal. Assinale-a:
a) na sala do superintendente aspirava sempre fumaça de um legítimo havana.
b) chegando na repartição, encontrou as portas cerradas;
c) todos obedeceram às determinações superiores;
d) informei-o de que no dia 15 não haverá expediente;
e) o gerente visou todas as folhas do ofício.

302. De acordo com a norma culta, a frase em que se teve o cuidado de obedecer à regência é:
a) o Colégio São Geraldo, sito a Rua da União, encerrou suas atividades;
b) o preço fixado tornou-se compatível de minhas posses;
c) as regras do jogo não são passíveis por mudanças;
d) sua decisão implica uma mudança radical;
e) prefiro o cinema mais do que o teatro.

303. Assinale a alternativa correta em relação às frases:
- Dar atenção ___ aulas é indispensável ___ aprovação.
- Isto não se relaciona apenas ___ você, mas ___ todas às pessoas.
a) as, a, a, a;
b) às, a, a, a;
c) às, à, a, a;
d) às, à, à, a;
e) às, à, à, à.

304. Marque a opção em que o emprego do acento grave indicativo da crase é optativo:
a) darei a vida um sabor maior;
b) dedicaremos a esta página bons artigos;
c) entregariam a tua consciência esta decisão;
d) a você não devo nada;
e) chegaremos a hospitaleira Santa Catarina ao anoitecer.

305. Assinale a única opção em que o emprego do acento indicativo da crase se faz obrigatório:
a) dedicarei o meu carinho a mulher amada;
b) agradecemos a Fátima a gentileza;
c) refiro-me a ela, mulher vaidosa;
d) dirijo-me a Paris;
e) entregaremos apenas o cartão resposta a essa linda fiscal.

306. Assinale o exemplo em que se usou erradamente **a** por **há** ou vice-versa:
a) daqui a tempos, haverá novas provas;
b) de hoje há três dias sairão os resultados;
c) está no Rio, há três dias aproximadamente;
d) a cidade ficava a poucos quilômetros daqui;
e) há cerca de vinte pessoas à sua espera.

307. Assinale o exemplo em que se usou erradamente **a** por **há** ou vice-versa:
a) a loja fica a dois metros;
b) apresentaram-se a falar ao diretor;
c) há cerca de mil processos à espera de solução;
d) daqui a uma semana terão notícias minhas;
e) de hoje há uma semana serão chamados os novos candidatos.

308. Assinale a única frase que só pode ser completada com **"A" .**
a) daqui ___ duas horas estarei em São Paulo;
b) convém fazer o exercício ___ lápis;
c) o barco estava agora ____ mercê das ondas;
d) não poderei ir ___ festa alguma nesta semana;
e) era ainda muito cedo quando cheguei ___ casa.

309. Assinale a frase cujo **"A"** ou **"AS"** deve levar acento grave indicativo da crase:
a) chamamos neolatina a toda língua originária do latim;
b) chamamos neolatinas a línguas originárias do latim;
c) chamam-se neolatinas as línguas originárias do latim;
d) chama-se neolatina as línguas originárias do latim;
e) chama-se neolatinas a línguas originárias do latim.

310. Marque a opção que completa corretamente a frase:
Esta situação é semelhante __________ você viveu.
a) à que;
b) à cuja;
c) a qual;
d) a que;
e) aquela que.

311. Há um só exemplo do **"A".** Assinale-o:
a) andamos à cavalo o dia inteiro, até chegarmos à fazenda;
b) costumo andar à chuva e ao vento;
c) fomos a Santa Catarina e depois à Bahia;
d) trace duas linhas paralelas à do vento:
e) mataram o cão à foice e fugiram.

312. Somente (...) longo prazo será possível ajustar-se esse mecanismo (...) qualidade (...) que se destina.
a) a – à – a;
b) à – a – à;
c) à – à – à;
d) à – a – a;
e) à – à – a.

313. Qual a regência verbal **INCORRETA?**
a) obedeça a sinalização;
b) perdoei-lhe a antiga dívida;
c) paguei aos funcionários o ordenado;
d) o filme é bom, pois todos já assistiram a ele;
e) sempre aspirou à felicidade.

314. Assinale a opção em que há **ERRO.**
a) ela deu um livro para mim;
b) Pedro jogou bola comigo;
c) pensei muito em ti;
d) ela viajou com nós;
e) meu irmão sabe cuidar de si.

315. Assinale a frase com **ERRO:**
a) para mim, ver o escravo sofrer é ruim;
b) nada de bom há entre mim e o senhor, disse o escravo;
c) antes de o escravo ser chicoteado, ouvia-se grito;
d) os escravos entravam e saía das casas de São Luíz;
e) os escravos guardavam consigo ânsia e mágoas.

316. Assinale a opção em que o verbo lembrar está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:
a) lembrou-lhe aquela imagem de servidão, aquele espetáculo de extrema miséria;
b) era necessário lembrá-lo da multidão faminta que cambaleava, chorava e dançava ali;
c) lembrou-se, naquele instante, de que só os pretos faziam compras ou andavam no ganho;
d) só me lembrava de ter visto a invasão das casas para encher as banheiras e os potes;
e) queria que lhe lembrasse, ao sair à rua, naquelas tardes entorpecidas pelo calor, das carroças d'água.

317. Assinale o item que apresenta o emprego inadequado de pronome relativo:
a) os moços com quem falamos são estudantes de Direito;
b) eis a terra donde se colhem tão bons frutos;
c) são empresas para as quais aparecem muitos candidatos;
d) mostra-lhe-ei as canetas de que me sirvo;
e) refiro-me a esse aluno, cujo aluno já nos tem causado dissabores.

318. Assinale o item em que se omitiu uma preposição obrigatória:
a) o pretexto era a apresentação dos uniformes que iam estrear no próximo campeonato;
b) o pretexto era a apresentação dos uniformes que haviam comprado;
c) o pretexto era a apresentação dos uniformes de que precisam;
d) o pretexto era a apresentação dos uniformes por que tanto trabalharam;
e) o pretexto era a apresentação dos uniformes que tanto se referiram os cronistas esportivos.

319. Erro de regência verbal:
a) esta autora tem idéias com que todos simpatizamos;
b) eis a ordem de que nos insurgimos;
c) aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava;
d) qual o cargo a que aspiras;
e) há fatos que nunca esquecemos.

320. Regência verbal correta:
a) prefiro mais a cidade que o campo;
b) chegamos finalmente em Santo André;
c) esta é a cidade que mais gosto;
d) assisti ao concerto de que você tanto gostou;
e) ainda não paguei o médico.

321. Marque a frase que contém incorreção quanto à regência verbal:
a) o trabalho a que aludi será publicado no próximo mês;
b) assistiu-se a um grande espetáculo;
c) paguei o médico no tempo previsto;
d) a mudança no projeto implica despesas maiores;
e) apressou-se em desfazer o equívoco.

322. Assinale a opção em que há erro de regência.
a) prefiro a cadelinha a todos os presentes;
b) gosta mais da cadelinha do que todos os presentes;
c) Eduarda não vai esquecer mais do episódio;
d) chamou a garota de dona;
e) vou à rua procurar a cadelinha.

323. Assinale a opção gramaticalmente incorreta:
a) há cerca de vinte dias promete voltar;
b) daqui a pouco ele mudará de idéia;
c) partiu há três dias;
d) não o vejo há dez dias;
e) de hoje há dez dias sairão os resultados.

324. Assinale o certo:
a) chamamo-lo inteligente;
b) chamamo-lo de inteligente;
c) chamamos-lhe inteligente;
d) chamamos-lhe de inteligente;
e) todas as regências acima estão corretas.

325. No caso de você faltar (___) prometido, incorrerá (___) reprovação de todos.
a) pelo – na;
b) ao – a;
c) ao – da;
d) com o – para a;
e) com o – na.

326. Agradeço (_) Vossa Senhoria (_) oportunidade para manifestar minha opinião (_) respeito.
a) a – a – a;
b) à – à – a;
c) à – a – a;
d) a – à – a;
e) à – a – à.

327. Assinale a frase com erro de regência:
a) o deputado presidiu a reunião até o fim;
b) proibimos os alunos de usar os cadernos para fazer a prova;
c) certificamos nossa família de vossa decisão;
d) paguei os operários no sábado;
e) atendemos ao seu desejo.

328. “Peço __ senhora que estude, uma __ uma, as questões submetidas __ aprovação”:
a) à - a - à;
b) a - a - à;
c) a - à - à;
d) à - à - à;
e) à - à - a.

329. Há uma opção em que não se atendeu ao emprego da crase. Indique-a:
a) a cem milhas horárias você encontrará um posto à direita, a meia hora daqui;
b) às brutas entrou porta a dentro;
c) responda à sua senhoria com a consideração a que está acostumado;
d) saiu-se à mãe, esta se parece à avó;
e) dispostas a ouvi-la, postaram-se à porta de sua casa.

330. “Dê ciência ___ todos de que não mais se atenderá ___ pedidos que não forem dirigidos ___ diretoria”:
a) a - a - a;
b) a - à - a;
c) a - a - à;
d) à - à - a;
e) à - a - a.

331. Marque a frase em que o **“a”** deva ser craseado:
a) ele atacou o adversário a tiro;
b) Maria não foi a aula hoje;
c) João fez uma viagem a Mato Grosso;
d) Conversei com a diretoria do colégio sobre esse assunto;
e) o adversário atacou a cacetadas.

332. “ ___ hora prevista, todos se dirigiram ___ sala principal para assistir ___ cerimônia”.
a) a - a - a;
b) a - à - a;
c) à - à - à;
d) há - à - à;
e) há – a – a .

333. Assinale a frase em que o **“a”** sublinhado deve receber o acento de crase:
a) obedeça as regras de trânsito;
b) encontraram-se face a face;
c) dirijo-me agora a vossa excelência;
d) é uma campanha digna, a cuja disposição me ponho;
e) peço a você que não deponha o candidato.

334. “Para ganhar mais dinheiro, Manoel passou ___ entregar compras ___ domicilio ___ segundas-feiras”.
a) a - a - as;
b) a - a - às;
c) a - à - às;
d) à - a - as;
e) à - à - às.

335. Que expressões completariam as lacunas? “Não me refiro _____ estava sentada, mas sim ______ pessoa ______ tu também te referias”.
a) a que - à - que;
b) aquela que - à - que;
c) àquela que - à - à que;
d) à que - a - à que;
e) à que - à - a que.

336. “Foi obrigado ____ embarcar no trem que saia ____ onze horas, mas mostrou ____ todos seu descontentamento”.
a) a - as - à;
b) às - as - a;
c) a - às - a;
d) à - às - a;
e) a - às - à.

337. “A disciplina naquela escola podia ser comparada ___ dos militares, mas nem por isso permitia tranqüilidade ____ professoras”.
a) a - a;
b) à - às;
c) a - as;
d) a - às;
e) a - as.

338. Aponte a frase em que o **“a”** ou **“as”** não deve levar sinal indicativo de crase:
a) dirijo-me apressado àquela farmácia;
b) refiro-me àquele rapaz que foi teu colega;
c) àquela hora todos já se tinham recolhido;
d) quero agradecer àquele rapaz as atenções que me dispensou;
e) fui para aquela praça, mas não à encontrei !

339. Na frase: “Tende a satisfazer as exigências do mercado”, substituindo-se “satisfazer” por “satisfação”, tem-se a forma correta:
a) tende à satisfação as exigências do mercado;
b) tende a satisfação as exigências do mercado;
c) tende a satisfação das exigências do mercado;
d) tende a satisfação às exigências do mercado;
e) tende à satisfação das exigências do mercado.

340. “ ______ tarde, diriji-me ______ casa, embora ______ hora todos já estivessem ____ dormir”:
a) À - à - àquela - a;
b) A - a - aquela - à;
c) À - a - àquela - a;
d) À - a - aquela - à;
e) À - a - àquela - a.

341. Marque o caso em que não houve erro, quanto a omissão ou presença de crase:
a) veio à toda, quando se pôs a frear, já era tarde;
b) a proposta, à cuja aceitação estamos presos, nem foi estudada;

c) uma à uma, gota à gota, ingeriu todo o conteúdo;
d) perspicácia a toda prova, resposta às pressas, era exigido;
e) a assistência às aulas é de lei.

342. "ainda ____ pouco, eu ____ vi atravessando aquela rua, ali ___ direita":
a) há – a – à;
b) há – a – a;
c) a – a – a;
d) a – à – à;
e) à – a – a .

343. Assinale a frase em que há o uso errado da crase:
a) quando o navio chegou, ele desceu logo à terra;
b) vou à cidade hoje;
c) vou à reunião contigo;
d) pagou tudo à vendedora;
e) chegou tarde à missa.

344. "Descendo ___ rua ___ noite, o marinheiro viu um homem que vinha ___ pé.
a) à – à – à;
b) a – à – à;
c) a – à – a;
d) à – a – a;
e) a – a – a.

CONCORDANCIA: NOMINAL E VERBAL

345. Há concordância inadequada em:
a) clima e terras desconhecidas;
b) clima e terra desconhecidos;
c) terras e clima desconhecidas;
d) terras e clima desconhecido;
e) terras e clima desconhecidos.

346. Há **erro** de concordância na opção:
a) calças e chapéus surradas;
b) poder e força mágica;
c) arreios e sela velhos;
d) rifles e alpercata nova;
e) cangaceiros e capitão temidos.

347. A concordância nominal está correta, **EXCETO** em:
a) o vento agitou as flores lilases da paineira;
b) esperança é necessário para viver;
c) a candidata estava meio nervosa;
d) os filhos são tais qual o pai;
e) as crianças estavam alerta.

348. Assinale a opção que preenche as lacunas:
Vão _________ aos processos várias fotografias.
Paisagens as mais belas ________ .
Ela estava _________ narcotizada.

a) anexas-possíveis - meio;
b) anexas-possível - meio;
c) anexo-possíveis - meia;
d) anexo-possível - meio;
e) anexo-possível - meia.

349. Assinale a opção que preenche as lacunas:
Vai _________ à carta minha fotografia. Essas pessoas cometeram crime de ________ patriotismo. Elas __________ não quiseram colaborar.
a) incluso – leso – mesmo;
b) inclusa – leso – mesmas;
c) inclusa – lesa – mesmas;
d) incluso – leso – mesmas;
e) inclusa – lesa – mesmo.

350. Assinale a opção com erro de construção:
a) vocês próprios entenderão a matéria;
b) há bastantes exemplos nesta lição;
c) ela adora pérola;
d) vocês vieram só ou acompanhados ?
e) nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

351. Assinale a opção com erro de construção:
a) um e outro aluno desistiu de terminar a prova;
b) estas crianças eram as mais espertas possíveis;
c) cerveja pode ser mau para a saúde;
d) a aluna regredia olhos vistos;
e) as literaturas francesa e a inglesa são vastíssimas.

352. Assinale a opção com erro de construção:
a) água é bom para a saúde;
b) achamos estas paisagens as mais belas possível;
c) suas forças definhavam a olhos vistas;
d) é proibido entrada a pessoas estranhas ao serviço;
e) deve ser um bom livro, haja vista as suas edições sucessivas.

353. Assinale a opção com erro de construção:
a) nem um nem outro aluno conseguiram aprovação;
b) não conheço nem uma nem outra hipótese;
c) acredito que um e outro funcionário serão promovidos;
d) é claro que sou seu amigo; hajam vista das minhas declarações;
e) foi acusado de grave crime: lesa-pátria.

354. Assinale a opção com erro de construção:
a) estes alunos são os mais estudiosos possível;
b) sua aplicação ao estudo crescia a olhos vistos;
c) suas blusas rosas eram "chiquérrimas" ;
d) suas virtudes cresciam a olhos vistos;
e) ele não sabe raciocinar, haja vista os argumentos apresentados.

355. Assinale a opção com erro de construção:
a) os filhos são tal qual os pais;
b) julgo inverídicas estas notícias;
c) estas foram as sós palavras que ele disse;
d) colhemos bastantes exemplos neste livro;
e) só alunos são admitidos na reunião.

356. Assinale a opção com erro de construção:
a) as meias verdades são piores que as mentiras;
b) o professor combinou algumas aulas extras;

c) minha irmã tem verdadeira obsessão por vestidos cinza;
d) os raios ultravioleta têm larga aplicação na Medicina;
e) vocês estão só ou acompanhados ?

357. Assinale a opção com erro de construção:
a) ele comprou livros e revistas bastante antigos;
b) os filhos são tais qual a mãe;
c) todos os soldados do quartel estavam alertas;
d) sua opinião é um crime de lesa-inteligência;
e) estudamos profundamente a língua inglesa e a francesa.

358. Assinale a opção com erro de construção:
a) são duas nações todo poderosas;
b) é vedado cópia deste livro;
c) mais trabalho e menas palavras;
d) alguns cientistas dizem que cebola é ótimo para o sangue;
e) a literatura provençal e a portuguesa apresentaram alguns pontos de contato.

359. Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parêntese **NÃO** completa corretamente a lacuna da frase:
a) devem ser bem ________ engenho e habilidades daqueles que integram uma mesma comunidade. (coordenadas) ;
b) os países pobres e os países ricos possuem recursos e necessidades muito _______ ; (diversos);
c) é preciso que Ciência e Tecnologia estejam __________ às aspirações da comunidade; (subordinadas);
d) em muitos países, estão intimamente _________ o fenômeno científico e o social; (ligados);
e) os mecanismos e intenções que determinam a pesquisa nos países ricos são erroneamente __________ , para os países pobres. (transferidos);

360. Assinale a alternativa que apresenta silepse de pessoa.
a) ele foi recompensado e os demais esquecidos;
b) os alunos da Universidade fomos informados que as aulas recomeçarão em março;
c) Vossa Excelência, senhor bispo, é muito generoso;
d) o povo, mesmo considerando os riscos em estar ali, não se afastaram enquanto não chegava o seu líder.

361. Assinale a opção em que há erro de concordância:
a) não eram caras a canetinha e o balãozinho que o camelô vendia;
b) o camelô vendia barato canetas e balões coloridos;
c) o camelô vendia, baratos, os balõezinhos e as canetinhas;
d) os balões e as canetas vendidos pelo camelô eram baratíssimos;
e) os pequeninos balões e canetas, que o camelô vendia, não eram caros.

362. Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas.
Já _______ oito anos, que não _________ as peças de seu diário e ______ pessoas, naquela casa, que não se preocupavam com isso.
a) iam fazer - se consertavam - havia;
b) ia fazer - se consertavam - havia;
c) ia fazer - se consertavam - haviam;
d) ia fazer - consertavam-se - haviam;
e) iam fazer - consertavam-se - havia.

363. Assinale a opção em que há erro de concordância em relação a norma culta da língua:
a) o trabalho do cientista é um dos que mais merece o reconhecimento da sociedade;
b) um grande número de cientistas trabalha em condições precárias;
c) deve existir condições especiais para o trabalho do cientista;
d) valorizem-se os cientistas, oferecendo-lhes condições especiais de trabalho;
e) quer-se criar condições especiais para o trabalho do cientista.

364. Assinale a opção em que o uso do verbo **haver** se faz de acordo com a norma culta da língua.
a) haverão anos sem que o veja novamente;
b) não deveriam haver condições melhores para o Romantismo senão após nossa emancipação política;
c) houveram protestos contra a reforma de Lutero;
d) não poderiam haver alunos mais estudiosos que os desta turma;
e) não se houveram bem aqueles rapazes.

365. Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.
a) um dos seus sonhos ________ morrer na terra natal (era / eram);
b) aqui não _________ os sítios onde eu brincava. (existe / existem);
c) uma porção de sabiás ________ na laranjeira; (cantava / cantavam);
d) não _______ em minha terra belezas naturais; (falta / faltam);
e) sou eu que _______ morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero / quer).

366. Assinale a opção que se completa com a segunda forma dos parênteses.
a) Creio que _________ existir pessoas honestas; (deve / devem)
b) amanhã ________ fazer cinco anos que voltaste; (vai / vão)
c) pensamos que _________ muitos pretendentes a este cargo; (haverá / haverão)
d) todos crêem que __________ ocorrer um empate; (pode / podem)
e) pelos meus cálculos __________ fazer três dias que ela não aparece. (vai / vão)

367. Tendo em vista as regras de concordância assinale a única oração em que a forma entre parênteses completa corretamente a lacuna da frase:
a) _________, na verdade, diferentes motivos responsáveis pela nossa dependência tecnológica (existe);
b) é indispensável que se _________ entre pesquisas científicas e aspirações da comunidade uma estreita vinculação (mantenham);
c) a força de certos mecanismos _________ com que as pesquisas nos países pobres girem em torno de interesses dos países ricos (fazem);
d) _________ combinar-se engenho e habilidades dos homens para a resolução dos problemas específicos da comunidade (devem);
e) é preciso que tanto o desenvolvimento científico quanto o tecnológico __________ primeiramente em conta o fator cultural (leve).

368. Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais colocadas entre parênteses:
a) não ________ motivos para acreditarmos que o computador constitui séria ameaça contra os direitos individuais (falta / faltam);
b) grande parte das previsões de alguns escritores _________ assumindo feição de realidade no mundo atual (está / estão);
c) o computador certamente _________ profundas modificações na estrutura da sociedade moderna (introduzirá / introduzirão);
d) no futuro, __________ desaparecer certos direitos de que hoje todos os indivíduos compartilham (poderá / poderão);
e) é provável que futuramente ________ sob o controle do computador todos os nossos negócios e a nossa vida privada (fique / fiquem).

369. Em todas as frases a concordância verbal realizada é a única possível, **EXCETO** em:
a) cada um de nós mentiu-lhe estupidamente;
b) quando se acabariam aqueles serviços moles;
c) tinha havido alguns minutos de silêncio;
d) tudo era matéria às curiosidades de Capitu;
e) a causa eram provavelmente os seus projetos.

370. A concordância é facultativa em:
a) quantos de vós estais preparados;
b) “a gente de nossa família trabalha nas plantações”;
c) bateram seis horas no relógio da igreja;
d) mais de um dos convidados se cumprimentaram efusivamente;
e) mais de um banhista se afogou nessa praia no ano passado.

371. Observando a concordância nominal dos períodos abaixo, assinale a única alternativa indefensável:
a) será boa toda cautela na resolução desse problema;
b) duas garfadas foram suficientes para fazê-la calar;
c) a senhora é professora? Sou-o !
d) quem a julga sábia só pode ser míope;
e) achei-a, meia estragada !

372. Assinale a opção cujo adjetivo **NÃO** se flexiona como **latino-americano** (“países latino-americanos”) :
a) sócio-cultural;
b) histórico-geográfico;
c) herói-cômico;
d) cívico-religioso;
e) vermelho-sangue.

373. Assinale a frase que apresenta, em relação à norma culta da língua, erro de concordância:
a) deu-se às poesias o nome de **PRIMEIROS CANTOS;**
b) grande parte das poesias não têm uniformidade nas estrofes;
c) pode as regras de mera convenção ser menosprezadas;
d) adotaram-se todos os ritmos da metrificação portuguesa;
e) os ritmos utilizados me pareceu quadrarem melhor com o que eu pretendia exprimir.

374. Assinale a opção em que, de acordo com as normas da língua culta, ambas as formas verbais entre parênteses podem ser empregadas:
a) faria alpercatas fortes que um dia (romperia / romperiam) a terra dura das caatingas;
b) (cantava / cantavam) os canários da biqueira, acompanhando a alegria de José Amaro;
c) só (havia / haviam) dois homens no mundo que ele podia ajudar, disse ao aguardenteiro;
d) (trabalharia / trabalhariam) para o capitão, dali por diante, mestre José Amaro e o aguardenteiro;
e) não queria que José Paulino e os outros o (visse / vissem) assim como estava.

375. Assinale a concordância verbal inaceitável em relação à norma culta.
a) Deve haver ainda estrelas no céu;
b) hão de existir outros sistemas planetários;
c) há de haver outros sistemas planetários;
d) podem existir dificuldades intransponíveis;
e) podem haver novos exames.

376. O infinitivo está flexionado corretamente, **EXCETO** em:
a) encontrei seus cartões, amáveis de ler, cheios de ternura;
b) para venceres a disputa, é preciso que treines muito;
c) mandei-os saírem tão logo chegaram;
d) ontem, ninguém os viu chegar;
e) costumamos sair bem cedo.

377. A concordância verbal está correta, **EXCETO** em:
a) as estrelas parecem piscar;
b) tudo isso foram suposições;
c) davam cinco horas quando ele chegou;
d) escutava-se uma ou outra voz sussurrante;

e) fazem dois anos que ele daqui se mudou.

378. Assinale a opção que apresenta **erro** de concordância:
a) palavras e exemplos dignos;
b) palavra e exemplo digno;
c) exemplo e palavra dignos;
d) exemplo e palavra dignas;
e) dignas palavras e exemplos.

379. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) desertos estavam a casa, a vila e o templo;
b) desertos estavam o templo, a casa e a vila;
c) desertas a casa, a vila e o templo;
d) deserto o templo, a casa e a vila;
e) deserta a vila, o templo e a casa.

380. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) anexos vão o recibo e a fatura;
b) anexo vão o recibo e a fatura;
c) anexa vai a fatura e o recibo;
d) anexo vai o recibo e a fatura;
e) anexos vão a fatura e o recibo.

381. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) a própria aluna confessou o erro;
b) eles mesmos trouxeram as sementes;
c) estamos conforme com tua opinião;
d) usava sapatos areia e luvas pérolas;
e) as crianças feriram-se a si mesmas.

382. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) vazios estavam a casa, a vila e o templo;
b) vazios estavam o templo, a casa e a vila;
c) vazias a casa, a vila e o templo;
d) vazio o templo, a casa e a vila;
e) vazia a casa, o templo e a vila.

383. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) anexos vão o bilhete e a carta;
b) anexo vai o bilhete e a carta;
c) anexo vão o bilhete e a carta;
d) anexa vai a carta e o bilhete;
e) anexos vão a carta e o bilhete;

384. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) tempo por mentirosos o réu e seu cúmplice;
b) marido e mulher caminhavam amuados, lado a lado;
c) diante do estranho homem, meninos e meninas ficaram desconfiados;
d) julgamos o aluno e a aluna mentirosos;
e) tenho o aluno e seu companheiro como mentiroso.

385. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) sós, Pedro e Paulo abriram o cofre;
b) só Pedro e Paulo conhecem o segredo do cofre;
c) definitivamente fiquei quites com o serviço militar;
d) a própria diretora afirmou que viria: sim, ela mesma;
e) comprei dois ternos azul-marinho.

386. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) estavam abertos a porta e as janelas;
b) vivemos tormento e martírio contínuo;
c) o rapaz era tal qual a mãe;
d) eu quero mais trabalho e menos palavras;
e) não conheço nem uma nem outra hipótese.

387. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) a sociedade torna-se mais agressiva a olhos vista;
b) estavam as portas meio abertas;
c) estudava a literatura francesa e inglesa;
d) os soldados estavam alertas;
e) as crianças feriram-se a si mesmas.

388. Assinale o **erro** de concordância nominal:
a) um e outro aluno desistiu de terminar a prova;
b) cerveja é bom para a saúde;
c) nesta cidade, há paisagens as mais belas possível;
d) Estados Unidos e Inglaterra são duas nações todo poderosas;
e) estudamos a cultura grega e latina.

389. Assinale a frase em que **não** se permite a concordância variante colocada entre parênteses:
a) entre os animais domésticos, mencione-se o cachorro, o gato, o cavalo, o boi. (mencionem-se);
b) iremos à festa eu, tu e minha irmã; (irei)
c) quantos de nós poderemos atirar a primeira pedra? (poderão)
d) metade das mercadorias importadas estava imprestável; (estavam)
e) qual de vós seguirá o Magistério. (seguireis)

390. Assinale a frase em que **não** se permite a concordância variante colocada entre parênteses:
a) cada um de nós recebeu sua parte; (recebemos)
b) um grupo de alunos se perdeu nas matas da Tijuca; (perderam)
c) muitos de nós conseguiram conquistar o ideal pretendido; (conseguimos)
d) resolvi que iríamos eu e ele; (iria)
e) "obriga-nos a terra e o brio". (obrigam-nos)

391. Assinale a única frase em que há **erro** de concordância verbal:
a) o engenheiro com a mulher e os filhos foram para o interior a fim de construir algumas estradas para o D.N.E.R;
b) eu com minha mulher chegamos ontem de Paquetá;
c) o general com seus soldados defendeu até a morte a posição;
d) o policial e "leão de chácara" foi autuado por desacato;
e) era um "cabeça-dura"; medos, ameaças, castigos, nada o convenceu.

392. Assinale a única frase em que há **erro** de concordância verbal:
a) “dar aula e manter disciplina é dever do professor”;
b) o diretor assim como o professor concordaram com a reunião;
c) irei à praia todos os dias enquanto durar as férias e o calor;
d) acredito que o Pedro ou João será eleito Presidente do Grêmio;
e) o ladrão ou ladrões conseguiram fugir sem deixar pista.

393. Assinale a opção com **erro** de construção:
a) será que tudo isso são “fofocas”;
b) o que seriam desses meninos se lhes faltassem os pais;
c) que hão de ser estas crianças ao crescerem;
d) que seriam aqueles homens vestidos estranhamente;
e) quem são os faltosos.

394. Assinale a opção com **erro** de construção:
a) Sócrates foi condenado por crime de lesão-moral;
b) os escoteiros estão sempre alerta;
c) a mulher corria meio louca pela rua;
d) a menina ficou toda encabulada com o elogio;
e) os raios infravermelhos não são percebidos pela nossa vista.

395. Assinale a opção com **erro** de construção:
a) o aluno só entra no colégio se estiver quites;
b) estes livros já estão meio usados;
c) é preciso que se liguem os alto-falantes;
d) “estes homens combatiam meios nus ...” (A. Herculano).
e) houve uma reunião na sede do Sindicato de Professores de Ensino Primário e Médio.

396. Observe com atenção a concordância das frases e marque a resposta certa.
1 - Creio que o relógio deu agora mesmo cinco horas.
2 - Ele é um dos que deveriam falar na reunião.
3 - Acabou de dar as quatro horas no relógio da Central.
4 - Os homens parece que tarde ou nunca se emendam.
5 - Não vale a pena falar nas lutas que poderiam haver entre eles.
6 - Cada vez mais precisa-se de trabalhadores especializados.
7 - Havia de existir outras razões tão fortes quanto estas.
8 - Tudo são obstáculos que devem ser vencidos.
9 - Cinco anos vão fazer que esses diplomas foram expedidos.
10 - Uma e outra razões não me convenceram.

a) todas certas;
b) certas as pares.
c) cinco erradas;
d) erradas as ímpares;
e) apenas a 9 está errada.

397. Marque o emprego **incorreto** do verbo **“VER”:**
a) eles houveram por bem usar a via férrea;
b) tudo leva a crer que houve feridos no acidente;
c) havia meses que não se falava em futebol;
d) não podem haver dúvidas quanto ao aproveitamento do oleoduto;
e) espero que todos se hajam bem no concurso.

398. Marque o item **incorreto** quanto à concordância verbal:
a) deu quatro horas no relógio da igreja;
b) fez três dias que não o encontro;
c) as estrelas parece brilharem no céu;
d) quer-se mudar os sistemas de transportes;
e) vendem-se relógios nesta loja.

399. Marque o item em que **se** é símbolo de indeterminação do sujeito.
a) transportavam-se grandes quantidades de petróleo;
b) assiste-se ao processo da indústria petrolífera brasileira;
c) não sei se eles virão hoje;
d) foi-se embora sem nos avisar;
e) deixou-se abraçar pelo adversário.

400. Assinale a frase com **erro** de concordância do verbo **SER:**
a) já são horas de dormir, meu filho;
b) neste exato momento, são oito horas;
c) creio que eram nestas horas que eles deviam mostrar seu altruísmo;
d) daqui a São Paulo são 500 quilômetros;
e) eram as Aves-Marias.

401. Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais colocadas entre parênteses.
a) fui eu que mais ________ contra o poder burguês; (lutei / lutou)
b) grande parte do grupo feminista __________ a submissão das mulheres; (legitima / legitimam)
c) futuramente, __________ aparecer movimentos feministas que enfraqueçam o poder burguês (poderá / poderão)
d) _________ que todos os movimento feministas deixem de se submeter aos homens; (convém / convêm)
e) nem o movimento feminista nem o machista ________ legitimam o poder burguês. (deverá / deverão)

402. Tendo em vista as regras de concordância, assinale a única opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:
a) ficam ______ o movimento do sangue e as veias; (deslocados)
b) foram ______ as válvulas venosas como pequenas conchas; (definidas)

c) é preciso que sejam _______ os braços e as pernas; (movimentadas)
d) o coração e os pulmões possuem recursos e necessidades _________ ; (diversos)
e) devem ficar _________ naquela posição, com as pernas balançando, os pés, provocando um maior sofrimento; (pendurados)

Tendo em vista as regras de concordância, assinale a única opção em que a forma entre parênteses completa corretamente a lacuna da frase.
a) _____ muitas coisas a se pretender para melhorar o ritmo das batidas do coração; (existe)
b) _____ contrair-se, por exemplo, todos os músculos: (pode)
c) a parede dos vasos sangüíneos _____ muito, porque são contráteis; (dilatam)
d) ______, no entanto, haver muitos recursos quanto ao prolongamento da resistência física; (deve)
e) as alterações de peso _________ problemas sérios. (acarreta)

403. Assinale a opção em que, de acordo com as normas da língua culta, ambas as formas verbais entre parênteses podem ser empregadas:
a) apenas (havia / haviam) três clientes na sala;
b) só queria que o pai e outros se (recuperasse / recuperassem);
c) (ficaria / ficariam), naquele lugar, os membros da delegação e os recepcionistas;
d) (existiria / existiriam) o vigário e padrinho do menino;
e) (faltava / faltavam) somente dez segundos para o início da festa.

404. É provável que _______ vagas na Academia, mas não ______ pessoas interessadas: são muitas as formalidades a ______ cumpridas.
a) hajam - existem - ser;
b) hajam - existe-ser;
c) haja - existem - serem;
d) haja - existe - ser;
e) hajam - existem - serem.

CONCORDÂNCIA

405. Assinale a alternativa onde o verbo haver não admite plural e, por isso, está errado:
a) os soldados se houveram como herói;
b) os condenados houveram o perdão para seus erros;
c) se eles não vierem, eles se haverão comigo;
d) será que haverão vagas no estacionamento?
e) os jogadores já haviam deixado o campo.

406. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:
a) sou eu que primeiro saio;
b) é cinco horas da tarde;
c) da cidade à praia é dois quilômetros;
d) dois metros de tecidos são pouco para o terno;
e) nenhuma das alternativas anteriores esta correta.

407. Quantas semanas ________ para elas ________ o trabalho?
a) é necessário – terminassem;
b) é necessário – terminar;
c) são necessários – terminarem;
d) são necessárias – terminem;
e) são necessárias – terminarem.

408. No período “Não fui eu que fiz a prova”, explica-se a concordância correta na segunda oração porque:
a) o verbo concorda em gênero e número com o sujeito;
b) o verbo concorda em número com o sujeito;
c) o sujeito sendo o relativo **que** o verbo terá o número e a pessoa do antecedente;
d) o relativo sendo sujeito, o verbo concorda com o antecedente em número;
e) o sujeito sendo o relativo **que** o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

409. Leia atentamente “A letra das composições musicais contemporâneas refletem, com nitidez os problemas sociais que o Brasil está enfrentando”. O período acima apresenta uma incorreção gramatical, pois há uma falta de concordância entre os termos:
a) problemas e enfrentando;
b) Brasil e está enfrentando;
c) composições e refletem;
d) composições e está enfrentando;
e) letra e refletem.

410. Para que não ________ equívocos quanto ao funcionamento da biblioteca, _________ no quadro mural, além de outros avisos, todos os horários de atendimento.
a) continuassem ocorrer, foi afixado;
b) continuassem a ocorrer, foi afixado;
c) continuasse a ocorrer, foi afixado;
d) continuassem a ocorrer, foram afixados;
e) continuasse a ocorrer foram afixados.

411. Assinale a alternativa que completa as frases:
I - Grande parte dos alunos _________ hoje;
II - Não serão vocês quem ________ o problema;
III - Os Estados Unidos ________ da reunião.
a) faltou – resolverão – participará;
b) faltaram – resolverá – participará;
c) faltaram – resolverá – participarão;
d) faltou – resolverá – participarão;
e) a alternativa “c” e “d” estão corretas.

412. Indique a alternativa correta:
“Fomos nós que o __________ , porque a maioria dos rapazes __________ dar-lhe uma surra. Quais de vós _________ isso também ?”
a) defendemos – queria – faria;
b) defendeu – queriam – faríes;
c) defendemos – queriam – faria;

d) defendeu – queria – fariam;
e) defendemos – queriam – fariam.

413. Indique a alternativa que completa as frases:
I - Não se _______ tais acordos;
II - A família, os amigos, os vizinhos, ninguém ________ ajudá-lo;
III - ________ -se de auxiliares.
a) farão – pode – precisam;
b) fará – podem – precisa;
c) farão – podem – precisa;
d) farão – pode – precisa;
e) n. d. a .

414. Assinale a alternativa cuja lacuna pode ser preenchida com as duas formas verbais que estão sugeridas entre parênteses:
a) a praça, as ruas, as casas, tudo ________ com o temporal (acabou - acabaram);
b) ________ - se casas novas (vende - vendem);
c) à tarde, __________ o advogado e seu cliente (chegou -chegaram);
d) Não se ________ em suas propostas (confiou - confiaram);
e) o médico e sua família _______ (viajou-viajaram).

415. “Tais coisas não se ________ mesmo que _______ a favor dela, seu pai e seus amigos”:
a) faz - seja;
b) faz - sejam;
c) fazem - seja;
d) fazem - sejam;
e) as alternativas “c” e”d” estão corretas.

416. É ________ organização para que ________ atividades que _______ para hoje saiam a contento:
a) necessária – as inúmeras – foi programadas;
b) necessário – a inúmera – foi programado;
c) necessário – as inúmeras – foram programadas;
d) necessária – as inúmeras – foi programado;
e) as alternativas “a” e”d” estão corretas.

417. “Vossa Excelência ___ que eu ___ traga o ___ jornal”:
a) quer – lhe – vosso;
b) quer – vos – seu;
c) quereis – vos – vosso;
d) quer – lhe – seu;
e) queres – lhe – vosso.

418. Assinale a alternativa com regência correta:
a) prefiro mais a liberdade do que o cativeiro;
b) prefiro mais a liberdade que o cativeiro;
c) prefiro a liberdade ao cativeiro;
d) prefiro a liberdade mais que o cativeiro;
e) n.r.a.

419. Com referência à regência do verbo assistir, todas as alternativas estão corretas, exceto:
a) assistimos ontem um belo filme na televisão;
b) os médicos assistiram os feridos durante a guerra;
c) o técnico assistiu os jogadores no treino;
d) assistiremos amanhã a uma missa de 7º dia;
e) Machado de Assis assistia em Botafogo.

420. A alternativa incorreta de acordo com a gramática culta é:
a) obedeça o regulamento;
b) custa a crer que eles brigaram;
c) aspiro o ar da manhã;
d) prefiro passear a ver televisão;
e) o caçador visou o alvo.

421. Complete a frase abaixo:
“assisti ____ filme que você indicou, pois preferi ir ao cinema _______ ficar em casa”.
a) o - do que;
b) o - a;
c) ao - que;
d) ao - a;
e) o - que.

422.
I - “A arma ____ se feriu desapareceu”;
II - “Estas são as pessoas ____ lhe falei”;
III - “Aqui está o foro ______ me referi”;
IV - “Encontrei um amigo de infância _____ nome não me lembrava”;
V - “Passamos por uma fazenda ________ se criam búfalos”.
a) que - de que - à que - cujo - que onde;
b) com que - que - a que - cujo qual-onde;
c) com que - das quais-a que -de cujo -onde;
d) com o qual - de que -que -do qual - onde;
e) que - cujas - as quais - do cujo - na cuja.

423. “São excelentes técnicos _______ colaboração não podemos prescindir”:
a) cuja;
b) de cuja;
c) que a;
d) de que a;
e) dos quais a.

424. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:
“O controle biológico de pragas, ______ o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso _______ os lavradores dispõem para proteger o solo”:
a) do qual - com que;
b) de que - que;
c) que - o qual;
d) ao qual - cujos;
e) a que - de que.

425. Eu não _____ informei ____ o jogo foi cancelado”:
a) o - que;
b) lhe - de que;
c) o - de que;
d) lhe - que;
e) as alternativas “c” e “d” estão corretas.

426. “O candidato, _______ méritos não duvidamos,não se apercebeu _______ seria derrotado”.
a) de cujos - de que;

b) cujo os - em que;
c) dos quais - que;
d) cujos seus - que;
e) que seus - em que.

TERMOS DA ORAÇÃO. VALOR SEMÂNTICO DAS CONJUNÇÕES. CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES.

427. Qual a expressão grifada, que **NÃO** funciona como sujeito:
a) “piam perto, na sombra, **as aves agoureiras**”;
b) “morre ! morrem-te **às mãos** as pedras desejadas”;
c) “hão - de frutificar **as fomes e as vigílias**”;
d) “quando, aos beijos do sol, sobrarem **as colheitas**”;
e) “dorme de novo **tudo**”.

428. Assinale a opção em que a mudança feita acarreta alteração de função sintática:
a) seringueiro, dorme na escureza da floresta;
b) dorme, seringueiro, na escureza da floresta;
c) na escureza, seringueiro, da floresta, dorme;
d) na escureza da floresta, seringueiro dorme;
e) dorme na escureza da floresta, seringueiro.

429. O termo sublinhado exerce a função de objeto indireto, **EXCETO** em:
a) lembrei-lhe a data de aniversário de sua mãe;
b) perdi a cabeça durante a discussão e dei-lhe na cara;
c) devido a problemas de saúde, proibiram-lhe que fumasse;
d) incumbiram-lhe que entregasse a encomenda;
e) com certeza, pagou-lhe com bastante atraso

430. O elemento grifado está corretamente classificado, **EXCETO** em:
a) o filme é impróprio para menores; (complemento nominal)
b) ignoro onde estão seus conhecimentos; (adjunto adverbial de lugar)
c) deve-se ser tolerante com o próximo; (adjunto adnominal)
d) em teu pensamento, serei apenas lembrança; (predicativo do sujeito)
e) há acontecimentos em minha vida de que não gosto. (objeto indireto)

431. Todas as alternativas contêm predicado nominal, **EXCETO** em:
a) a casa, de longe, parecia um monstro;
b) aquele amor deixava-o insensível:
c) ultimamente andava muito nervoso;
d) fique certo: eu não sou você;
e) o tempo está chuvoso, sombrio.

432. Assinale a única frase com predicado nominal:
a) os alunos permaneceram em sala;
b) estavam todos na praça assistindo ao concerto;
c) o tempo parece que vai melhorar;
d) o menino continuou a leitura;
e) infelizmente, o professor continua doente.

433. Assinale a frase com predicado verbal:
a) o colega acusou-o de covarde;
b) gostei do passeio marítimo;
c) o professor entrou preocupado em sala;
d) os amigos ficaram surpresos com sua reação;
e) estavas com saudades de teus irmãos.

434. Assinale a opção com predicado verbo-nominal:
a) os alunos estudiosos normalmente são aprovados;
b) todos ficaram estáticos diante da paisagem;
c) o espetáculo está anunciado há cerca de dois meses;
d) nunca o julgamos de tal atitude;
e) a ciência não é moral nem imoral; é amoral.

435. Assinale a frase com sujeito indeterminado:
a) consertam-se relógios;
b) falaram na sessão todos os oradores inscritos;
c) disseram que o Concurso não será fácil;
d) os beija-flores pairam no ar e sugam o pólen das flores;
e) construíram-se muitas estradas no interior do Brasil.

436. Assinale a única frase com verbo de ligação:
a) continuamos em silêncio durante muito tempo;
b) apesar da chuva, fiquei no meu posto;
c) vivi em Itabira alguns anos;
d) andei longes terras à procura de solução;
e) permanecemos no colégio a manhã inteira.

437. Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** apresenta o valor circunstancial indicado entre parênteses:
a) “ia pelo corredor que o velho José Paulino fizera” (lugar);
b) “no outro dia não voltou mais para trabalhar” (tempo) ;
c) “o mestre estremeceu com a palavra do homem” (instrumento) ;
d) “faria alpercatas fortes para romper a terra dura das caatingas” (fim);
e) “lá para fora José Passarinho cantava baixinho” (modo) .

438. Assinale a opção em que a preposição de manifesta o mesmo valor que apresenta em “ (....) e corou da alusão que havia em suas palavras.”
a) as crianças sorriam de frio;
b) vieram hoje de Recife;
c) tinha no dedo um anel de ouro;
d) sempre trabalhei de noite;
e) alimentava-se apenas de pão e água.

439. Assinale a opção em que a preposição **de** exprime a mesma idéia que possui em “... a cair de fome.”
a) de tanto chorar, os seus olhos ficaram inchados;

b) de noite todos os gatos são pardos;
c) chegaram hoje cedo de Pernambuco;
d) devemos nutrir o espírito de boas leituras;
e) carregava no bolso um relógio de ouro.

440. Assinale o item em que o verbo deve ir obrigatoriamente para a 3ª pessoa do plural:
a) vive-se bem no Nordeste;
b) necessita-se de datilógrafos;
c) procura-se secretárias estenógrafas;
d) admite-se secretária bilíngüe;
e) dispõe-se de incentivos estrangeiros.

441. Na passagem “. . . um cego que me puxava as orelhas...”, o pronome me indica posse (por isso podendo ser analisado como adjunto adnominal). Da mesma forma ocorre com o pronome grifado em:
a) tenho-lhe ódio;
b) escuto-lhe a voz;
c) ela me tratava bem;
d) este é o presente que me deste;
e) não lhe quero mal.

442. Assinale o item em que o elemento sublinhando não é adjunto adverbial:
a) ele sempre agiu comigo às direitas;
b) esta noite haverá jogo no Maracanã;
c) tremiam de frio as pobres crianças;
d) colhemos bastantes exemplos em Castro Alves;
e) as árvores se conhecem pelos frutos.

443. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é agente da passiva:
a) Desejaria que os exercícios fossem feitos por todos;
b) eras amado de teus pais:
c) foi oferecido um prêmio ao melhor aluno da turma;
d) a América teria sido descoberta pelos “vikings”?
e) fui reprovado por quem não esperava.

444. Assinale o único item em que o elemento sublinhado não é aposto:
a) só desejo uma coisa que vocês sejam aprovados;
b) nada impedia seus planos: tristeza, dores, sofrimentos;
c) Rui Barbosa, a Águia de Haia, elevou bem alto o nome do Brasil;
d) ele conseguiu ser aprovado, o que alegrou muito a seus pais;
e) entre políticos não se perdoam duas coisas: a neutralidade e a apostasia.

445. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é vocativo:
a) “eu, que a pobreza dos meus pobres cantos / dei aos heróis...”(C.Alves);
b) “estavas, linda Inês, posta em sossego . . . “ (Camões);
c) “ó tu, que tens de humano o gesto e o peito . . . . “ (Camões);
d) “boa noite ! - formosa Consuelo ! . . . “ (C. Alves);
e) “Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?”

446. Assinale o item em que o termo sublinhado não é complemento nominal:
a) a invenção da imprensa abriu novos horizontes ao homem;
b) todos estamos confiantes em tua vitória;
c) gorou minha ida à Bahia;
d) algumas tribos foram hostis aos portugueses;
e) a obediência dos cidadãos às leis é um imperativo social.

447. Assinale a opção em que o termo sublinhado desempenha função sintática distinta da dos demais, em relação aos textos:
a) imagens vilíssimas da servidão;
b) espetáculos de extrema miséria;
c) legiões de homens;
d) reverberações de prata polida;
e) as folhas das árvores.

448. Assinale a opção em que as preposições **POR** e **COM** exprimem as mesmas idéias que possuem em: POR displicência, machucou-se COM a faca.
a) por hoje, eu diria com vocês: basta;
b) por mais que estude, não é aprovado com destaque;
c) por caminhos estranhos, andava a maluca com fome;
d) por nosso esforço, conseguimos a aprovação com méritos;
e) por ironia do destino, o policial matou-se com sua arma.

449. Assinale a única opção que não se completa adequadamente com a preposição entre parênteses.
a) O caminho ______ onde vamos é muito; (por)
b) caminharemos _____ o mar; (até)
c) falava-se ______ a reforma eleitoral; (sobre)
d) casa _____ cujo teto morávamos; (sob)
e) o aluno ______ que todos maltratavam era meu amigo. (a)

450. Assinale a alternativa que contém um objeto indireto.
a) o bom filho é obediente aos pais;
b) a festa decepcionou a todos;
c) o bom filho obedece aos pais;
d) os pais são obedecidos pelo bom filho;
e) a obediência aos pais é dever do bom filho.

451. O amor não só traz alegria como também alimenta. Neste período, a conjunção é:
a) subordinativa causal;
b) coordenativa aditiva;
c) coordenativa conclusiva;
d) subordinativa comparativa;
e) conformativa.

452. “O mais certo é não dirigir veículo sem carta de habilitação”, a oração sublinhada é reduzida de infinitivo com valor de subordinada:
a) adverbial;

b) coordenada:
c) adjetiva;
d) substantiva;
e) reduzida.

453. Qual dos períodos abaixo não apresenta oração substantiva?
a) pensei estar bem informado;
b) conclui estarmos enganados;
c) prepara-te, para não decepcionares;
d) Paulo era incapaz de cumprir a promessa;
e) é proibido fumar.

454. Assinale a opção em que a troca do termo extraído do trecho abaixo pela forma colocada entre parênteses implicaria sensível alteração de sentido:
"Uma observação mais cuidadosa revela, porém (A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como (B) mercadorias, mas (C) como bens culturais: é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracassa e resulta no (D) que não passa de alguma (E) forma efêmera de prestação de serviço."
a) "porém" / (portanto);
b) "como" / (do mesmo modo que);
c) "mas" / (e sim);
d) "no" / (naquilo);
e) "alguma" / (uma).

455. Numa das frases abaixo, não se encontra exemplo da conjunção anunciada. Assinale-a:
a) subordinativa concessiva -" Conquanto estivesse cansado, concordou em prosseguir";
b) subordinativa condicional - "Digam o que quiserem contanto que não me ofendam";
c) subordinativa temporal - "mal anoiteceu, iniciou-se a festa com grande entusiasmo" ;
d) subordinativa final - "saiu sem que ninguém percebesse" ;
e) subordinativa causal - "como estou doente, não comparecerei".

456. "O destino do réu depende do juiz. O processo está com o juiz". Utilizando-se um só período para reconstruir o que está sendo afirmado, teremos:
a) o processo está com o juiz, embora o réu dependa do seu destino;
b) o processo está com o juiz, de quem depende o destino do réu;
c) o processo está com o juiz, cujo réu depende do seu destino;
d) o processo está com o juiz, a quem depende o destino do réu;
e) o processo está com o juiz, que dependa o destino do réu.

457. Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa existente entre os termos grifados em: "a atividade científica é tão importante quanto qualquer outra atividade econômica":
a) o rapaz era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido;
b) quanto mais estuda, menos aprende;
c) tenho tudo quanto quero;
d) sabia a lição tão bem como eu;
e) todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

458. No período - "Torna-se, portanto, imperativa uma revisão conceitual do modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico de modo a levar em conta o fator cultural como dominante" - a oração grifada traduz:
a) concessão;
b) conseqüência;
c) comparação;
d) condição;
e) proporção.

459. Assinale a opção em que as orações do período enunciado se relacionam por coordenação e subordinação e não apenas por coordenação:
a) no aconchego / do claustro, na paciência e no sossego / trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua;
b) os camelôs ensinam nas ruas os mitos heróicos da meninice e dão aos homens que passam uma lição de infância;
c) entre os camelôs das ruas, uns falam pelos cotovelos e outros, coitados, têm a língua atada;
d) os camelôs vendem canetinhas-tinteiro por quase nada, mas elas jamais escrevem coisa alguma;
e) o camelô dos brinquedos de tostão oferece balõezinhos de cor, mostra bonequinhos jogadores de box, exibe no chão da calçada pererecas verdes.

460. Assinale o item com oração sub. adjetiva explicativa:
a) nem tudo que reluz é ouro;
b) O aluno que estuda é aprovado;
c) meu irmão, que mora em Petrópolis, está doente;
d) meu irmão que mora em Petrópolis está doente;
e) os cachorros que latem não mordem.

461. Assinale a oração em que a substituição da expressão grifada altera sensivelmente o sentido do enunciado:
a) "em lugar de nos conduzirem a desejável autonomia." / em vez de;
b) "eliminando, assim, seus talentos de processo . ..." / com isso;
c) "embora muitos estudiosos defendam que a característica ..." / conquanto;
d) "pois toda preocupação intelectual do homem não deixa de ser... " / logo;
e) "no entanto, por causa da situação de dependência cultural ... " / todavia.

462. No período - "E quanto mais andava mais tinha vontade", ocorre idéia de proporção.
Assinale a opção em que tal idéia **NÃO** ocorre:
a) quanto mais leio este autor menos o entendo;
b) choveu tanto, que não pudemos sair;
c) à medida que corria o ano, o nosso trabalho era maior;
d) quanto menos vontade, mais negligência;
e) quanto mais se lê, mais se aprende.

463. No trecho - "A lua deitava-se pelo mundo. Era um mar de leite por cima das coisas" -, o segundo período estabelece com o primeiro uma relação de:
a) contraste;
b) comparação;
c) condição;
d) explicação;
e) conclusão.

464. No trecho - "Poeta primitivo, canta a natureza na mesma linguagem da natureza" - a expressão grifada corresponde a:
a) mesmo sendo poeta primitivo;
b) até sendo poeta primitivo;
c) além de ser poeta primitivo;
d) antes de ser poeta primitivo;
e) por ser poeta primitivo.

465. Passada a tempestade, recolheu as velas", a oração grifada é reduzida do particípio com valor de:
a) adverbial temporal;
b) adverbial condicional;
c) substantiva apositiva;
d) substantiva predicativa;
e) adverbial causal.

466. "Choveu, portanto haverá boas colheitas".
Em qual das orações abaixo, a conjunção tem o mesmo valor do exemplo acima?
a) saiu, logo que ela entrou;
b) apressa-te, pois o tempo é pouco;
c) vives mentindo; logo, não mereces fé:
d) leve-lhe flores, pois ela aniversaria amanhã;
e) não veio, que estava indisposto.

467. "Estudando sem método, seremos reprovados.", é oração reduzida de gerúndio, com valor de subordinada:
a) final;
b) concessiva:
c) consecutiva;
d) condicional;
e) conformativa.

468.
01. Todos os períodos são compostos por subordinação **EXCETO**:
a) não se preocupe que logo a trarei;
b) dei-lhe sinal que saísse logo;
c) todos sabem que o homem é mortal;
d) ele afirmou que não a vira;
e) é tão feio que assusta.

02. A oração sublinhada está corretamente classificada, **EXCETO** em:
a) "se Madalena me visse assim, com certeza me achava extraordinariamente feio."
(oração subordinada adverbial condicional)
b) "levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se";
(oração coordenada sindética explicativa)
c) "de longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha";
(oração coordenada sindética aditiva)
d) "e falando assim, compreendo que perco o tempo";
(oração subordinada substantiva objetiva direta) .
e) "foi este o modo de vida que me inutilizou."
(oração subordinada substantiva predicativa)

469. No seguinte grupo de orações sublinhadas:
1) é bom que você venha;
2) não esqueças que és fiel;
Temos orações subordinadas respectivamente:
a) objetiva direta, subjetiva:
b) subjetiva, objetiva direta:
c) objetiva direta, adverbial temporal:
d) subjetiva, predicativa:
e) predicativa, objetiva direta.

470. Assinale a construção que pode substituir, sem provocar alteração fundamental de sentido, o tempo grifado em "e viu a esperança balançando."
a) que balançou;
b) que teria balançado;
c) que havia de balançar;
d) que tinha balançado;
e) que balançava.

471. A oração "Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo" tem valor:
a) conclusivo;
b) adversativo;
c) concessivo;
d) explicativo;
e) alternativo.

472. Em "Embora ela tivesse sido alta e clara", a oração exprime:
a) causa;
b) condição;
c) concessão;
d) finalidade;
e) conseqüência.

473. Assinale a oração com o sujeito composto.
a) o aluno e a aluna o professor elogiou;
b) todos os homens são mortais;
c) o professor com a família foi lecionar em Brasília;
d) o ladrão e o assassino evadiu-se da prisão;
e) passará o céu e a terra.

474. Assinale a única frase com verbo transitivo direto:
a) nunca fora nada na vida;
b) acusaram o pobre homem de irresponsável;
c) todos respiraram aliviados;
d) todos precisam de Deus;
e) Cristo perdoou o bom ladrão arrependido.

475. A opção em que não se verifica a presença de Predicado Verbo-Nominal é:
a) acusei-o de covarde;
b) a menina encontrou morto o seu namorado;
c) ficavam absorvidos os homens diante de tanta beleza: o recém-nascido;
d) apelidaram o rapaz de boneca;
e) as aves, diante do terrível caçador, gritavam desesperadas.

476. Assinale a opção com Predicado Verbo-Nominal.
a) as autoridades chamam ao momento histórico atual de abertura;
b) gostamos de sua presença aqui;
c) não há dúvidas a respeito da crise econômica do país;
d) após vários anos de Mobral uma pergunta: o analfabetismo diminuiu;
e) uma parte de população protesta contra a pornografia nos meios de comunicação.

477. Ainda a propósito do assunto da questão anterior, assinale o único caso que **não** apresenta, grifado, um complemento nominal:
a) o respeito às leis é dever do cidadão consciente;
b) o surgimento da lua provocou reações românticas;
c) o descobrimento de petróleo animou os brasileiros;
d) o almoço com a namorada foi um sucesso;
e) a representação contra o governador agitou o plenário:

478. O termo grifado está corretamente classificado, **EXCETO** em:
a) minha mãe era temente a Deus; / complemento nominal
b) a afeição crescente era manifestada por atos extraordinários / passiva
c) poucos teriam ânimo de confessar aquele pensamento; /sujeito
d) expus a Capitu a idéia de José Dias; / objeto indireto
e) há poucos que não se ajustam nem combinam./ objeto direto.

479. Assinale o item em que o elemento sublinhado não é adjunto adnominal:
a) a vida é um álbum de retratos;
b) a aluna estava excessivamente nervosa;
c) mais amor menos confiança;
d) quantas aulas ainda teremos até o dia da prova;
e) o aparecimento da Virgem aos pastores em Fátima comoveu o mundo.

480. Marque a opção em que há **erro** de análise:
a) o convite para o cinema supreendeu-a; / complemento nominal.
b) o amor, não o temos como imoral ; adjunto adverbial de modo.
c) o amor, nós o temos como imortal; / objeto indireto pleonástico.
d) a mim não pegam, com essa mentira; / objeto direto preposicionado.
e) a mim não disseram coisas mentirosas. / objeto indireto.

481. Correlacione a segunda coluna de acordo com a primeira tendo em vista as circunstâncias indicadas pelas ações subordinadas:
1) causa;
2) condição;
3) lugar;
4) concessão;
5) conseqüência;
6) modo;
7) tempo.

( ) a verdade não está onde colocamos;
( ) tanta era a sua pureza, que o mal não a tocava;
( ) chegando o momento propício, agiremos juntos;
( ) agiu sem consultar ninguém;
( ) como não estava preparado, não quis fazer a prova;
( ) sem ser propriamente bonita, ainda assim era uma mulher interessante;
( ) sem observar tais cuidados, cometeria muitos erros;

Indique a ordem correta:
a) 1 – 3 – 5 – 6 – 7 – 2 – 4;
b) 2 – 4 – 3 – 7 – 6 – 5 – 1;
c) 6 – 1 – 2 – 7 – 4 – 3 – 5;
d) 3 – 5 – 7 – 6 – 1 – 4 – 2;
e) 3 – 1 – 7 – 6 – 5 – 4 – 2.

482. Assinale o item em que a função não corresponde ao termo sublinhado:
a) comer demais é prejudicial à saúde – complemento nominal
b) jamais me esquecerei de ti – objeto indireto;
c) a vida da cidade é muito agitada – complemento nominal;
d) ele foi cercado de amigos sinceros – agente da passiva;
e) não tens interesse pelos estudos – complemento nominal.

483. Assinale a opção em que a preposição por manifesta o mesmo valor que apresenta em “O acúmulo de sangue (estase) bastará para causar a morte por insuficiência cardíaca ...”
a) ele andava por aí;
b) comunicava-se por mímica;
c) trocou um lápis por uma caneta;
d) lutou por você;
e) chorou por tirar pouca nota.

484. “Quem cola sobre teu corpo consente na tua morte talhada a ferro e fogo nas profundezas do corte que a bala riscou no peito”,
Concluímos que:
a) quem-pronome relativo: sujeito; que-pronome relativo: sujeito;
b) quem-pronome relativo: sujeito; que-pronome relativo: objeto direto;
c) quem-pronome indefinido objeto direto de cala; que

pronome indefinido: sujeito de riscou;
d) quem-pronome indefinido sujeito de cala; que-pronome relativo: objeto direto de riscou;
e) quem-pronome indefinido sujeito de cala; que-pronome relativo: sujeito de riscou.

485. Em "A elaboração das questões pelo professor nos deu tranqüilidade". Os termos grifados são:
a) sujeito - objeto direto - agente da passiva - objeto indireto;
b) complemento nominal - agente da passiva - objeto direto - objeto direto;
c) adjunto nominal - agente da passiva - objeto direto - objeto indireto;
d) complemento nominal - agente da passiva - objeto indireto - objeto direto;
e) não há função sintática para o termo tranqüilidade.

486. Assinale a opção em que a preposição **POR** exprime a mesma idéia que possui em: "vivemos por um mundo melhor":
a) estou aqui novamente por te amar:
b) a notícia chegou-me por telegrama:
c) lutamos por um lindo ideal:
d) todos foram acusados por ti:
e) sairemos por São Paulo.

487. Assinale a opção em que o pronome "Os" não desempenha, a mesma função do que em "... os escravos adorando-os e temendo-os".
a) ouviram-nos na dança:
b) escravos, sempre os serão:
c) os escravos os viram no chão:
d) os pretos não os encontravam na rua:
e) quero mostrá-los aos senhores:

488. Assinale o item em que a oração grifada está classificada indevidamente:
a) "naquela noite, o silêncio não deixou Maria dormir"; oração subordinada substantiva adjetiva direta.
b) "eles diziam onde as pessoas deveriam guardar seu dinheiro"; oração subordinada substantiva objetiva direta.
c) "onde o povo parava para pensar a esperança"; oração subordinada adverbial final.
d) "dos chuveiros caíam fios de ovos ou eram cheias de mel as piscinas"; oração principal.
e) "como a casa foi construída se ninguém me pediu dinheiro emprestado"; oração subordinada adverbial condicional.

489. A oração grifada esta corretamente classificada, **EXCETO** em:
a) agora eu lhe mostro com quantos paus se faz uma canoa / oração subordinada substantiva objetiva direta;
b) tudo quanto possuímos vem desses cem mil réis;/ oração subordinada adjetiva restritiva.
c) Casimiro Lopes pergunta se me falta alguma coisa; / oração subordinada adverbial condicional.
d) via-se muito bem que D. Glória era alcoviteira;/ oração subordinada substantiva subjetiva.
e) a idéia é tão santa que não está mal no santuário; / oração subordinada adverbial consecutiva.

490. Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** apresenta o valor circunstancial indicado entre parênteses:
a) "ah ! quantos homens de juízo não andarão por aí ..." (lugar);
b) "eu não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude de homem algum..." (intensidade);
c) "... mais nocivos aos outros, e para produzir maior danos... " (fim);
d) "... declara sem cerimônia ..." (modo);
e) "... antes estar na casa de correção por terem enriquecido com abusos escandalosos e crimes ... " (causa).

Assinale o item que indica corretamente a relação dos elementos sublinhadas dentro dos grupos de **491** a **499.**

491. O técnico berrou tanto, que ficou rouco:
a) causa;
b) conseqüência;
c) modo;
d) finalidade;
e) concessão.

492. No meu quarto, estudo sem que ninguém me atrapalhe.
a) lugar;
b) conseqüência;
c) finalidade;
d) condição;
e) modo.

493. Parece que quanto mais estudo menos sei:
a) proporção;
b) modo;
c) explicação;
d) tempo;
e) alternativa.

494. Ela, sobre ser feia, é néscia e burra:
a) causa;
b) exceção;
c) acréscimo;
d) conclusão;
e) explicação.

495. Ora ria, ora chorava o menino acidentado:
a) adição;
b) intensidade;
c) condição;
d) alternativa;
e) conclusão.

496. Não posso ouvir esta música, que não chore:
a) conseqüência;
b) conformidade;
c) adição;
d) modo;
e) condição.

497. Corre, saveiro, corre, que já brilham as luzes da Bahía.
a) concessão;
b) explicação;
c) modo;
d) causa;
e) condição.

498. Ele pode sair, desde que termine a prova:
a) causa;
b) modo;
c) condição;
d) tempo;
e) meio.

499. Onde me espetam, fico:
a) modo;
b) causa;
c) conseqüência;
d) lugar;
e) meio.

500. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de "Eduarda vai esquecer o episódio. Não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca".
a) Eduarda vai esquecer o episódio, já que não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca;
b) Eduarda vai esquecer o episódio, visto que não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca;
c) como Eduarda vai esquecer o episódio, não pode passar a vida a lamentar a perda de Fofoca;
d) não podendo passar a vida a lamentar a perda de Fofoca, Eduarda vai esquecer o episódio;
e) por não poder passar a vida a lamentar a perda de Fofoca, Eduarda vai esquecer o episódio.

501. No período - "Quanto mais procurava mais sofria" - ocorre idéia de proporção. Assinale a opção em que tal idéia **NÃO** ocorre.
a) quanto mais oferecia gratificação mais havia cooperação;
b) à medida que passavam os dias mais ficava triste;
c) procurou tanto que ficou doente;
d) à proporção que os presentes chegavam mais ficava perplexa;
e) quanto mais oferecia menos cooperação existia.

502. No trecho - "Perdemos tudo. Mas Eduarda . . . perdeu mais do que nós ...", o segundo período estabelece com o primeiro uma relação de:
a) contraste;
b) condição;
c) explicação;
d) conclusão;
e) causa.

503. A oração sublinhada no período "Maltratado pela civilização branca, o índio refugiou-se nos mais distantes pontos do país". Pode ser substituída, sem alteração fundamental de sentido, por:
a) mesmo tendo sido maltratado pela civilização branca;
b) por ter sido maltratado pela civilização branca;
c) apesar de ter sido maltratado pela civilização branca;
d) antes de ser maltratado pela civilização branca;
e) até sendo maltratado pela civilização branca.

504. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de: "Asseveram que estou doido. Sinto-me no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais".
a) asseveram que estou doido, mas sinto-me no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais;
b) embora me sinta no pleno gozo de minhas faculdades mentais, asseveram que estou doido;
c) mesmo que me sinta no pleno gozo de minhas faculdades mentais, asseveram que estou doido;
d) asseveram que estou doido, sinto-me, no entanto, no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais;
e) asseveram que estou doido, enquanto me sinto no pleno e perfeito gozo de minhas faculdades mentais.

505. Assinale a opção em que a palavra como é usada com o mesmo sentido que apresenta em:
"Legiões de homens negros como a noite . . ."
a) como estivesse quente, só os pretos saíram à rua;
b) os pretos são tidos como trabalhadores;
c) nada aconteceu como os senhores decidiram sobre os escravos;
d) nunca se soube como não se ouviam os gritos;
e) as folhas das árvores estavam tão imóveis como as estátuas.

ORTOGRAFIA: ACENTUAÇÃO GRÁFICA. EMPREGO DE LETRAS.

506. Assinale a alternativa que contém vocábulos que obedecem à mesma regra de acentuação da palavra **TÊNUE**:
a) agrônomo, índex, fóssil, dispar;
b) boêmia, herói, amáveis, imundice;
c) amêndoa, mágoas, supérfluo, bilíngüe;
d) míope, ímã, médiuns, volúvel;
e) argênteo, viúvo, baía, esferóide.

507. Indique o vocábulo de grafia incorreta:
a) gratuíto;
b) avaro;
c) alibi;
d) rubrica;
e) crisântemo.

508. O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas é:
a) rubrica - maquinaria;
b) interim - prototipo;
c) gratuito - fuido;
d) totem - item;
e) açai - ruim.

509. Nas séries abaixo, assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo:
a) saí - egoísmo - daí;
b) epitáfio – aliás - inconsolável;
c) anônima - epitáfio - daí;
d) egoísmo - inconsolável - anônima;
e) saí - aliás - egoísmo.

510. Há **erro** (s) de acentuação gráfica em:
a) recém-vindo, decano, refrega;
b) pudico, bímano, gratuito;
c) inaudito, pegada, zênite;
d) ibero, ávaro, levedo;

e) filantropo, opimo, aziago

511. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:
a) pés / hóspedes;
b) sulfúrea / distância;
c) fosforescência / provém;
d) últimos / terrível;
e) satânico / porém.

512. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:
a) terás / límpida;
b) necessário / verás;
c) dá-lhes / necessário;
d) incêndio / também;
e) extraordinário / incêndio.

513. O acento gráfico justifica-se apenas por ser diferencial em todas as palavras da seqüência:
a) fósseis, pêlo, saía;
b) pára, pêlo, pera;
c) pôde, caía, país;
d) pólo, apóio, fósseis;
e) pôr, pôde, sábia.

514. Em qual opção há uma palavra que não deve receber acentuação gráfica?
a) index – sobressaiam – biquini;
b) juízes – tramóia – Antonio;
c) humus – ponies – atraí-lo;
d) mas (adj.) – para (v.) – da-lo-ieis;
e) faisca – polens – reporter.

515. Indique se o **QUE**, nas frases abaixo, deve levar acento (1) ou não (2); assinale depois a resposta correta:
( ) está pensando o que;
( ) não tenho nada que fazer;
( ) ele tem um que digno de nota;
( ) que adianta lamentar-se?

a) 1 – 2 – 1 – 1;
b) 1 – 1 – 2 – 2;
c) 2 – 2 – 2 – 1;
d) 1 – 2 – 1 – 2;
e) 2 – 2 – 2 – 2.

516. Guiando-se pelas indicações entre parênteses, assinale o par cuja acentuação está trocada (acento agudo sobre vocábulo átono):
a) pára (verbo) – pára (preposição) ;
b) péla (verbo) – pela (contração) ;
c) pélo (verbo) – pelo (contração) ;
d) péra (prep.) – pera (substantivo) ;
e) póla (subst.) – pola (contração).

517. Assinale a alternativa que contém **erro** de ortografia:
a) detenção;
b) exceção;
c) aborígene;
d) esterilisar;
e) irrequieto;

518. Para completar corretamente as palavras “búss __ la”, “aterri __ agem, “catali __ ar”, “tre __ eito” e “pu __ ar”, você utiliza, respectivamente:
a) o – ss – s -j – x;
b) u – s – z – j – x;
c) o – ss – s – g – ch;
d) u – ss – z – j – x;
e) o – s – s – g – ch.

519. Assinale a alternativa em que ocorre um termo grafado de modo incorreto:
a) úmido - ojeriza - Teresinha;
b) Luís - hélice - pesaroso;
c) albatroz - aéreo - fusível;
d) altivez - tragetória - extremidade;
e) fuzil - concessão - hesitar.

520. As associações que seguem estão corretas, **EXCETO** em:
a) seção = corte; divisão
sessão = reunião;
b) espiar = espreitar
expiar = sofrer pena ou castigo;
c) cinemático = relativo aos estames;
sistemático = relativo ao movimento mecânico;
d) concertar = harmonizar; combinar
consertar = remendar; reparar;
e) incipiente = principiante
insipiente = ignorante.

521. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:
a) excessão, essencial, presunção, pretensão, intenção;
b) falange, ginete, herege, monge, gibóia;
c) lojista, gorjeta, majestade, alforje, seje;
d) seção, socegar , Iguaçu, dança, açucena;
e) ânsia, pêssego,cansaço, soçobrar, açúcar.

522. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**
a) engolir, epístola, embora, gôndola, boeiro;
b) cumbuca, engulimos, cutucar, curtume,curinga;
c) camundongo, industão, embutir, cutia, elucubração;
d) funeral, hindustão, bruxulear, cumprido, bulício;
e) orangotango, polir, lúpolo, romeno, sortir.

523. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**
a) muçulmano, supetão, urtiga, concurrência, Manuel;
b) sinusite, tabuleta, urticária, óbulo, légua;
c) averigüe, areento, candeeiro, cardeal,digladiar;
d) aborígene, crânio, discrição, imergir, sinão;
e) despensa, emigrar, terebentina, pexote.

524. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:
a) quepe, magoe, previlégio, seringueiro, páreo;
b) elucidar, remedear, irrequieto, obelisco, mimeógrafo;
c) balça, beça, bocal, distensão, açafrão;
d) almoço, açambarcar, caçange, obcessão, dança;
e) segar, sebe, perversão, sipreste, pretensão;

525. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO**:
a) sisudo, sigla,seviciar, sisterna, sílfide;
b) alvíssaras, antisséptico, possessão,obsecação;
c) bexiga, enxarcar, enxoval, caxixe, dervixe;
d) cachola, charrua, michordia, deboche, charque;
e) chafariz, chácara, faxina, pachorra, quícha.

526. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**
a) estranho, pretesto, esquisito, hesitar, esgotar;
b) espontâneo, êxito, êxtase, exaurir, extensão;
c) piche, chuchu, flecha, feixe, charque;
d) graxa, pexinxa, enxergar, muxoxo, caxumba;
e) Bahia, bahiano, hibernal, haste, harmonia.

527. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**
a) camundongo, jabuticaba, burburinho, tábua, mágua;
b) hispânico, hodierno, hemisfério, hexagonal, húmido;
c) atrás, retrós, revés, talvês, através;
d) evangelizar, fiscalizar, catalizar, sintionizar, civilizar;
e) improvisar, hidrolisar, divisar, dialisar, vulcanizar.

528. Em cada série há um erro ortográfico. **EXCETO:**
a) acidez, baixeza, pureza, pequenez, fluidez;
b) cortês, maltês, pedrês, altivês, montês;
c) reizinhos, resinhas, rezinhas, aneizinhos, caracoisinhos;
d) Teresinha, adeusinho, asinha, Luisinho, urubusinho;
e) puseste, quisesse, fizesse, repuzesse, refizesse.

529. Indique a série em que todas as palavras estão grafadas corretamente:
a) deserção,distorção, ecitado;
b) exceção, recender, prezunção;
c) missanga, cansado, cizão;
d) circuncisão, intercessão, pretensão;
e) cansado, maçom, mormasso.

530. Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:
a) ent __ pimento; táb __ a;
b) ch__visco; ac __ dir;
c) b__bina; búss__la;
d) eng__lir; b__eiro;
e) c__rtiça; trib__.

531. Apenas numa das séries abaixo há **erro** no que se refere às normas de acentuação gráfica em vigor. Assinale a:
a) mandá-lo-ás / miosótis;
b) jóquei / dêem;
c) distribuí-lo / atrás;
d) atraiu / faiscazinha;
e) dividí-lo / abençôo.

532. Assinale a opção em que os vocábulos não obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:
a) pé / júri
b) estátuas / miséria;
c) espetáculo / irônica;
d) Luís / saído;
e) só / atrás

533. Assinale a opção em que todas as palavras obedecem a mesma regra de acentuação gráfica:
a) postônico / difícil / através;
b) tênue / constrói / lívido;
c) série / água / contínuo;
d) hífen / ônibus / éden;
e) papéis / espécie / jóia.

534. Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas graficamente:
a) regua / iberos / atraves;
b) pudico / idolatra / interim;
c) interim / maquinar / bigamo;
d) arquetipo / exodo / omega;
e) rubrica / iberos / pudico.

535. Existem, em português, acentos diferenciais de timbre (som fechado x som aberto) e de intensidade (vocábulos tônicos x vocábulos átonos), sendo o primeiro uma exceção. Aponte a dupla de palavras que registram, pela ordem, exemplos dos dois tipos de acordos:
a) pôde - pêras;
b) póde - pêlo;
c) pôde - pôr;
d) pôr - pólo;
e) côr- côa.

536. As palavras: número, aniversário e mês, são acentuadas em razão das mesmas regras que justificam os acentos, respectivamente em:
a) verídico – mágoa – lá;
b) fósseis – história – côa;
c) beribéri – concórdia – vê;
d) falássemos – tênue – pôr;
e) antevíamos – bônus – só.

537. Tranqüila é palavra que apresenta o trema para assinalar a pronúncia átona do u, exatamente como ocorre em:
a) extinguir;
b) distinguir;
c) inquerito;
d) aquático;
e) equestre.

538. Ainda sobre acentuação gráfica, destaque o item onde todas as palavras estão incorretamente acentuadas:
a) degráu – corôa – talvêz;
b) órgão – ítem – modêlo;
c) fortuito – hífens – tórax;
d) hífen – enjôo – fútil;
e) vírus – camponês – êle.

539. Assinale o vocábulo que, no plural, embora tônico, deixa de ser acentuado:
a) pêlo;
b) pêra;
c) pôla:
d) pólo;
e) pôlo.

540. Numere com (1) as formas verbais do presente do indicativo do verbo **ARGÜIR** que receberem acento agudo, e com (2) às que não o devam receber, assinale depois, abaixo, a resposta correta:
( ) arguo
( ) arguimos
( ) arguis
( ) arguis
( ) argui
( ) arguem

a) 1 – 2 – 1 – 1 – 2 – 1;
b) 2 – 1 – 2 – 2 – 1 – 2;
c) 2 – 1 – 1 – 2 – 2 – 1;
d) 1 – 1 – 2 – 1 – 1 – 2;
e) 2 – 2 – 2 – 1 – 1 – 1.

541. Assinale a série em que há um vocábulo indevidamente acentuado:
a) aí (adv.), baía (golfo), caírem;
b) ensaísta, faísca, fluído (subst.);
c) genuíno, influí (pret. perf.), influímos;
d) influíram, juízes, juízo;
e) país (subs. sing.), países, prejuízo.

542. Assinale a série em que há um vocábulo indevidamente acentuado:
a) proíbem, ruído, ruína;
b) altruísmo, arcaísmo, beduíno;
c) cafeína, caseína, cocaína;
d) egoísmo, gratuíto, heróina;
e) jesuíta, paraíso, proteína.

543. Assinale o item onde há frase com vocábulo indevidamente acentuado (porque tenha ou não circunflexo):
a) seguiu para Lisboa pelo vôo 703 da VARIG;
b) não perdôo a quem me magoa;
c) soam os sinos: Deus vos abençoe;
d) dôo todos os meus bens à minha boa filha;
e) entoem louvores à coroa das virtudes - a paciência.

544. Aponte a frase onde não há erro de acentuação:
a) chamou os para-quedistas e saiu por aí;
b) faltaram vários ítens neste programa;
c) a vida é um conjunto de hífens;
d) vós atrai-lo-íeis a uma cilada;
e) aquele homem pela os poucos pelos que tem.

545. Marque a relação em que todas as palavras se escrevem com **ch** e não com **x:**
a) ___ ampanha / ca __ umba / re ___ eio / en ___ urrada;
b) ca ___ imbo / fa ___ o / ___ afariz / pe ___ a;
c) en ____ ertar / frou ___ o / pu ___ ar / ca ___ o;
d) en ____ oval / ri ___ a / _ u _ u / ___ oro;
e) bu ___ o(planta) / cai ___ eiro / ___ arope.

546. Marque a seqüência em que todas as palavras estão grafadas corretamente:
a) prazeirosamente / pesquisar / ascensão / crescer;
b) ânsia / extremoso / sacerdotiza / obcessão;
c) jeito / magestade / jibóia / gesto;
d) analisar / muçulmano / exceção / esplêndido;
e) expectativa / imprescíndivel / infecção / puzerem.

ORTOGRAFIA:

547. Complete as lacunas com **"X"** ou **"S":**
e __ tender, e __ tensão, e __ tenso, mi __ to, ju __ tapor.
a) s, s, s, x, x;
b) s, s, s, x, s;
c) s, x, x, x, x;
d) s, x, x, s, s;
e) s, x, x, s, s;

548. Assinale o vocábulo em que está incorreto o emprego do "z":
a) natureza;
b) catequizar;
c) rezar;
d) frizar;
e) deslizar.

549. Em um dos casos abaixo, todas as palavras são grafadas com **"s"**, qual?
a) anali __ ar, fregue __ ia, e __ oneração, camur __ a.
b) parali __ ia, ga __ o __ o, fu __ elagem, e __ ílio.
c) an __ ia, e __ pontâneo, ab__ o, repre __ a .
d) e __ tranho, ê __ odo, ân __ ia, e __ umar.
e) fu __ ível, ga __ eteiro, gui __ ado, ca __ amento.

550. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
a) sarjeta - babaçu - praxe - raposa;
b) caramanchão - córtex - vírus - mixto - caos;
c) ultraje - discussão - mochila - flexa.;
d) enxerto - represa - sossobrar - barbárie;
e) acesso - assessoria - pôde - selvícola.

551. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses:
a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem - imergem) ;
b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão - seção);
c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre - lustro);
d) O prazo já estava _______ (prescrito - proscrito);
e) O fato passou completamente ________ (desapercebido - despercebido).

552. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:
a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem - imigrem);
b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos - concertos);
c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição; (caçou - cassou);
d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em ___________ (flagrante - fragrante);
e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti - incontinente).

553. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:
a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas-taxas);
b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu-emergiu);
c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou-serrou);
d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava-espiava);
e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo-senso).

554. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:
a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego-tráfico);
b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação-descriminação);
c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo-senso);
d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço-russo);
e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu-ascendeu).

555. Em “o prefeito deferiu o requerimento do contribuinte”, o termo grifado poderia perfeitamente ser substituído por:
a) apreciou;
b) arquivou;
c) despachou favoravelmente;
d) invalidou;
e) despachou negativamente.

556. As idéias liberais saíram incólumes, ainda que se pensasse que seriam dilapidadas, completamente. Os termos grifados são antônimos, respectivamente de:
a) arrasadas - dilaceradas;
b) intactas - arrasadas;
c) intactas - dilaceradas;
d) depauperadas - prestigiadas;
e) N.R.A.

557. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):
“O _______ (cervo - servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos - cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área - aria);
a) cervo – cartuxos – área;
b) servo – cartuchos – aria;
c) cervo – cartuchos – área;
d) servo – cartuchos – área;
e) servo – cartuchos – aria.

558. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:
É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”
a) segar – buxo – chá;
b) segar – bucho – xá;
c) cegar – buxo – xá;
d) cegar – bucha – chá;
e) segar – bucha – xá.

559. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________ (eminência-iminência) de escapar da prisão:
a) emérito – delatou – iminência;
b) imérito – dilatou – eminência;
c) emérito – dilatou – iminência;
d) imérito – delatou – iminência;
e) emérito – dilatou – eminência.

560. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).
a) extrato – xeque – inserto;
b) estrato – cheque – incerto;
c) extrato – cheque – inserto;
d) estrato – xeque – incerto;
e) extrato – xeque – incerto.

561. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):
“Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”
a) mau - mal - mais - mas;
b) mal - mal - mais - mais;
c) mal - mau - mas - mais;
d) mal - mau -mas - mas;
e) mau - mau - mas - mais.

562. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:
“Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público.”
a) cônscio – privilégios – extintos;
b) côncio – privilégios – estintos;
c) cônscio – privilégios – estintos;
d) côncio – previlégios – estintos;
e) cônscio – previlégios – extintos.

563. Observe as orações seguintes:
I - Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
II - A secretária não informa por que linha, de ônibus chega-se ao escritório.
III - Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há **erro** na grafia:

a) na **I** apenas; d) na **III** apenas;
b) em duas apenas; e) em nenhuma.
c) na **II** apenas;

564. Complete as lacunas com (estada / estadia / onde / aonde):

"_______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______ de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite."

a) aonde – estadia – estada – onde;
b) onde – estada – estadia – aonde;
c) onde – estadia – estada – aonde;
d) aonde – estada – estadia – onde;
e) onde – estadia – estadia – aonde.

565. Leia as frases abaixo:

1 - Assisti ao ________ do balé Bolshoi;
2 - Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.
3 - As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.
4 - ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a seqüência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há;
b) conserto – a – há – sessões – há;
c) concerto – a – há – seções – a;
d) concerto – a – há – sessões – há;
e) conserto – há – a – sessões – a .

566. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

"A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______ com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante;
b) espectativa – tenção – hesitante;
c) expectativa – tensão – hesitante;
d) expectativa – tensão – hezitante;
e) espectativa – tenção – exitante.

567. Complete corretamente as lacunas:

"O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem _________ ;

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto;
b) tráfego – infrações – inflijam – conserto;
c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto;
d) tráfego – infrações – infrações – conserto;
e) tráfico – infrações – infrações – concerto.

568. Marque a alternativa correta quanto à grafia:

a) harém – hangar – harpa – haste – hombro;
b) hontem – hebreu – hediendo – hematoma – hemograma;
c) hemorragia – hepatite – herdar – herege – herói;
d) hexágono – hiato – híbrido – húmido – hidrogênio;
e) hiena – higiene – hérnia – herva – hidráulico.

569. Examinando as palavras: viajens - gorjeta - maizena - chícara", conclui-se que:

a) apenas uma está escrita corretamente;
b) apenas duas estão escritas corretamente;
c) três estão escritas corretamente;
d) todas estão escritas corretamente;
e) nenhuma está escrita corretamente.

570. Reescreva, preenchendo as lacunas com (por que / porque / porquê / por quê).

- _________ é que você disse pra ele?
- Pra falar a verdade, eu nem sei bem ________ .
- Não será _______ tem inveja dele?
- Acho que não, até ________ eu nem guardo rancor dele.
- Ora, deve haver um ________ para esse tipo de comportamento. Concorda?
- Pode ser, acho _______ tenho sido imaturo.

a) por que – por quê – por que – porque – porquê – porque;
b) por quê – por que – por quê – por quê – porquê – por que;
c) por que – por que – por que – porque – por quê – porque;
d) porque – porque – porque – porque – por quê – por que;
e) porquê – por quê – por quê – por quê – porquê – porque.

571. Complete as lacunas usando adequadamente (incipiente / insipiente / imergir / emergir / surtir / sortir).

"Alguns comerciantes __________ conseguem _________ no ramo do varejo, exclusivamente por conseguirem ________ melhor os seus estoques; outros porém, talvez por serem _________, acabam por ________ em dívidas impagáveis, que podem __________ efeitos indesejáveis, que podem ir desde um simples prejuízo, até a concordata."

a) incipientes – imergir – sortir – insipientes – emergir – sortir;
b) insipientes – emergir – surtir – incipientes – imergir – sortir;
c) incipientes – emergir – sortir – insipientes – imergir – surtir;
d) insipientes – imergir – surtir – insipientes – emergir – sortir;
e) insipientes – imergir – surtir – incipientes – emergir – sortir.

572. Preencha as lacunas, usando corretamente (expiar / espiar / eminentes / iminentes):

"Na época do arbítrio, era comum a prática de ________ a conduta pessoal de _______ figuras da esquerda resistente; instalavam-se câmaras secretas ou grampos telefônicos, de modo a prender, torturar e quase sempre executar barbaramente os “pseudo-subversivos”, como forma de ________ todas as formas de oposição ao regime, que via em tudo, tramas para _______ conspirações.

a) expiar – iminentes – expiar – eminentes;
b) expiar – eminentes – espiar – iminentes;
c) espiar – iminentes – expiar – eminentes;
d) expiar – eminentes – expiar – iminentes;
e) espiar – eminentes – expiar – iminentes.

573. Complete as lacunas,usando corretamente (infringir / inflingir / retificar / ratificar / absolver / absorver):

“A aplicação da pena de morte, como forma de punir aqueles que costumam _______ as leis, não parece ser a melhor forma de ________ a aplicação da penalidade.

Até por que executando-se o condenado, fica impossível __________ uma possível falha judicial que possa ter havido. Agindo dessa forma, só iríamos ________ as falhas irreparáveis, cometidas em outros países, onde a tal pena capital é adotada.

Melhor seria se decidíssemos ________ os erros que os outros já cometeram e deixar o réu com vida, para que os advogados tenham como o ________ caso seja inocente.”

a) infringir – infligir – retificar – ratificar – absorver – absolver;
b) infligir – infringir – ratificar – retificar – absorver – absolver;
c) infringir – infligir – retificar – ratificar – absolver – absorver;
d) infligir – infringir – retificar – ratificar – absorver – absolver;
e) infringir – infligir – ratificar – retificar – absolver – absorver.

574. Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

a) O agiota agiu rápido: dirigiu-se ao monge e ajoelhou-se.
b) Pedro está rabujento, pois não tinha vajens na tijela.
c) Sinto vertigem quando herejes têm a coragem de se dizerem anjelicais.
d) O vajidos da mejera assustaram o pajem e o pajé.
e) Ele é um cafajeste; além do que, tem um jeito de gibóia.

575. Com _______, não rara ________, ele persegue a fama.

a) tenacidade – obscecado;
b) tenacidade – obcecada;
c) tenascidade – obscecada;
d) tenascidade – obcecada;
e) tenacidade – obsecada.

576. A guerra entre Irã e Iraque recrudesceu neste fim de semana. Faz nos saber que:

a) a guerra aumentou;
b) a guerra diminuiu;
c) a guerra paralisou;
d) a guerra recomeçou;
e) n. d. a.

577. Na expressão “O candidato possuía extraordinária loquacidade”, conclui-se que:

a) o candidato falava fluentemente;
b) o candidato era desinibido;
c) o candidato mostrava-se insensato;
d) o candidato demonstrava incrível versatilidade;
e) o candidato demonstrava grande insegurança.

578. Em “a vida é cheia de vicissitudes”, o termo grifado é sinônimo de:

a) tristezas;
b) transformações;
c) revezes;
d) artimanhas;
e) traições.

579. Em “o projeto de regularização do funcionalismo, continua a ser procrastinado pelos parlamentares governistas”, conclui-se que o tal projeto:

a) continua sendo estudado;
b) continua a ser emendado;
c) continua a ser adiado;
d) continua a ser aguardado;
e) continua a ser sugerido.

ACENTUAÇAO GRÁFICA

580. O conhecimento da classificação dos ditongos é fundamental para a observância das regras de acentuação. Assim assinale a alternativa onde todas as palavras apresentam ditongos crescentes. (Nenhuma das palavras leva acento, nesta questão, mesmo que deva, para não ficar prejudicada a resposta).

a) vaidade - enfeitar - trofeu - calvice;
b) saudade - psiu - teime - mutuo;
c) açoite - gloria - lingua - lençois;
d) espontaneo - lirio - amendoa - assiduo;
e) viveu - estourar - circuito - fieis.

581. Em que seqüência, todas as palavras estão corretamente acentuadas:

a) aziago - refém - xenômano - pudico;
b) gárrulo - estálidos - datilógrafas - impávido;
c) antonimia - alopata - aerólito - alcoolatra;
d) nitrido - ínterim - monólito - polissindeto;
e) antonomasia - gratuito - textil - rubiácea.

582. Indique a alternativa em que uma única palavra não deve ser acentuada graficamente:

a) graudo - nucleo - febril - paraiso - invio;
b) etiope - cadaver - lepido - estrategia - pindaiba;
c) refem - pubere - covado - apoteose - chavena;
d) rutilo - estencil - egide - azafama - bilis;
e) nenhuma das anteriores.

583. A única série de palavras corretamente acentuadas, é:

a) rubi - Luis – querê-la - chuchu;
b) baú - jóvem - partí-la - César;

c) tatú -fácil - através - Nélson;
d) possui -pô-la - Eugênio - bíceps;
e) álbum - inocência - gráu - benção;

584. Aponte o único conjunto em que há **erro** de acentuação:
a) tu tens - ela detém - pô-lo-íamos - hífens;
b) eloqüência - que eu arguasozinho - Bauru;
c) influíram - Sérgio - atraí-lo - dizíamos;
d) pântano - Madagáscar - ibero - rubrica;
e) constrói - véu - flúor - bisturi;

585. Assinale a alternativa em que contém um vocábulo acentuado indevidamente:
a) séssil - fossilífero - massapê;
b) estôrvo - sílex - tórax;
c) indígena - catalético - araxá;
d) irrisório - isopor - isócrono;
e) eqüídeo - qüinqüídio-míngua.

586. Assinale a alternativa em que nenhuma palavra deveria receber acento gráfico:
a) dissídio - adultério - Grajaú;
b) ônix - oxalúrico - inoxidável;
c) baurú - Marapendí - hífens;
d) flácido - híper - súper;
e) ossário - reversível - urânio.

587. Marque a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados em obediência à mesma regra:
a) glossário - presságio - clímax.
b) fogaréu - geléia - estóico;
c) alcatéia - magistério - hendecassílabo;
d) fóssil - pólo - pêlo;
e) dossiê - emissário - fórceps.

588. Na oração “A bênção do criador incidirá sobre os órfãos”, a acentuação se justifica aos termos grifados, por:
a) serem ambas oxítonas terminadas por vogal fechada;
b) necessidade de diferenciação de seus homônimos;
c) por serem 2 paroxítonas terminadas em ditongo decrescente;
d) por serem ambas paroxítonas terminadas por vogal tônica;
e) nenhuma das respostas anteriores.

589. Na expressão “o solo do Para é propicio para a cultura do açai”, os termos grifados carecem de acento agudo por:
a) 1ª palavra oxítona terminada em “a”, 2ª palavra paroxítona terminada em “o”, 3ª palavra oxítona terminada em “i”.
b) 1ª palavra oxítona terminada em “a”, 2ª palavra paroxítona terminada em ditongo decrescente; 3ª palavra oxítona terminada em hiato
c) 1ª palavra homônima de uma preposição; 2ª palavra paroxítona terminada em ditongo crescente; 3ª palavra oxítona terminada em “i”.
d) porque todas são oxítonas terminadas em vogal;
e) nenhuma das respostas anteriores.

590. Quanto aos vocábulos “Araguarí” e Bisturí”, podemos dizer, em relação à acentuação gráfica:
a) ambas são oxítonas;
b) ambas terminam em vogal;
c) apenas a segunda está corretamente acentuada;
d) apenas a segunda não deve ser acentuada;
e) ambas estão incorretamente acentuadas.

PONTUAÇÃO

591. Assinale a opção em que a supressão das vírgulas alteraria o sentido do anunciado:
a) os países menos desenvolvidos vêm buscando, ultimamente, soluções para seus problemas no acervo cultural dos mais avançados;
b) alguns pesquisadores,que se encontram comprometidos com as culturas dos países avançados, acabam se tornando menos criativos;
c) torna-se, portanto, imperativa uma revisão modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico;
d) a atividade científica, nos países desenvolvidos, é tão natural quanto qualquer outra atividade econômica;
e) por duas razões diferentes podem surgir, da interação de uma comunidade com outra, mecanismos de dependência.

592. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:
“Quando se trata de trabalho científico ___ duas coisas devem ser consideradas ____ uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ___ a outra é o valor prático que possa ter.
a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
b) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
d) pontos vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
e) ponto e vírgula, vírgula, vírgula.

593. Assinale o exemplo em que há emprego incorreto da vírgula:
a) como está chovendo, transferi o passeio;
b) não sabia, por que todos lhe viravam o rosto;
c) ele, caso queira, poderá vir hoje;
d) não sabia, por que não estudou;
e) o livro, comprei-o por conselho do professor.

594. Assinale o trecho sem erro de pontuação:
a) vimos pela presente solicitar de V.Sas., que nos informe a situação econômica da firma em questão;
b) cientificamo-lo de que na marcha do processo de restituição de suas contribuições, verificou-se a ausência da declaração de beneficiários;
c) o Instituto de Previdência do Estado, vem solicitar de V.Sa. o preenchimento da declaração;

d) encaminhamos a V.Sa., para o devido preenchimento, o formulário em anexo;
e) estamos remetendo em anexo, o formulário.

595. Assinale as frases em que as vírgulas estão incorretas:
a) ora ríamos, ora chorávamos;
b) amigos sinceros, já não os tinha;
c) a parede da casa, era branquinha branquinha;
d) Paulo, diga-me o que sabe a respeito do caso;
e) João, o advogado, comprou, ontem, uma casa.

596. Observe:
1) depois de muito pedir ( ) obteve o que desejava;
2) se fosse em outras circunstâncias ( ) teria dado tudo certo;
3) exigiam-me o que eu nunca tivera ( ) uma boa educação;
4) fez primeiramente seus deveres ( ) depois foi brincar;

Assinale a alternativa que preencha mais adequadamente os parênteses:
a) (;) (,) (:) (;);
b) (,) (;) (:) (;);
c) (,) (,) (:) (;);
d) (?) (,) (,) (:);
e) (,) (;) (.) (;).

597. Assinale o item em que as vírgulas estão empregadas corretamente:
I - Foi ao fundo da farmácia, abriu um vidro, fez um pequeno embrulho e entregou ao homem.
II - A sua fisionomia estava serena, o seu aspecto tranqüilo.
III - E o farmacêutico, sentindo-se aliviado do seu gesto, sentira-se feliz diante de suas lembranças.
IV - Quando, vi que não servia, dei às formigas, e nenhuma morreu.
a) I - IV;
b) II - III;
c) II - IV;
d) I - II;
e) I - III.

598. A frase:
“O assunto desta reunião - voltou a afirmar o presidente - é sigiloso”.
Qual das alternativas apresenta as possibilidades corretas dentre as numeradas de I a V?
I - O assunto desta reunião (voltou a afirmar o presidente ...) é sigiloso.
II - O assunto desta reunião (voltou a afirmar o presidente) é sigiloso.
III - O assunto desta reunião, voltou a afirmar o presidente, é sigiloso.
V - O assunto desta reunião: voltou a afirmar o presidente: é sigiloso.
a) I, II, III, IV, V;
b) II, IV;
c) I, III, V;
d) I, IV, V;
e) II, IV, V.

599. Em seguida vai um pequeno trecho de Machado de Assis, pontuado de diversos modos. Só uma vez a pontuação estará de acordo com as normas gramaticais. Assinale-a:
a) homem gordo, não faz revolução. O abdômem, é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir, um império: mas há de ser antes do jantar;
b) homem gordo não faz revolução. O abdômem é naturalmente amigo da ordem; o estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
c) homem gordo não faz revolucão, o abdômem é, naturalmente, amigo da ordem. O estômago, pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
d) homem gordo não faz revolução: o abdômen e naturalmente, amigo da ordem. O estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
e) homem gordo não faz revolução: o abdômem é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir um império mas há de ser, antes do jantar.

600. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:
“Como amanhã será o nosso grande dia ___ duas coisas serão importantes ___ uma é a tranqüilidade ___ a outra é a observação minunciosa do que esta sendo solicitado”.
a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula;
b) vírgula, vírgula,vírgula;
c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
d) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
e) ponto e vírgula, dois pontos, vírgula.

601. Assinale a série de sinais cujo emprego corresponde, na mesma ordem, aos parênteses indicados no texto:
“Pergunta-se ( ) qual é a idéia principal desse parágrafo ( ) A chegada de reforços ( ) a condecoração ( ) o escândalo da opinião pública ou a renúncia do presidente ( ) Se é a chegada de reforços ( ) que relação há ( ) ou mostrou seu autor haver ( ) entre esse fato e os restantes ( )”.
a) , , ? ? ? , , , .
b) : ? , , ? , ___ ___ ?
c) ___ ? , , . ___ ___ ___ .
d) : ? , . ___ , , , ?
e) : . , , ? , , , .

DIVISÃO SILÁBICA

602. Os vocábulos abaixo aparecem separados em sílabas.
Assinale aquele em que a separação **não** obedece às normas do sistema ortográfico vigente:
a) car-re-ga-dos;
b) es-tá-tuas;
c) cam-ba-lei-a;
d) es-pi-ra-is;
e) es-cal-da-vam.

603. Há erro de divisão silábica em uma das séries. Assinale-a:
a) ist-mo, á-gua, pror-ro-gar, trans-a-tlân-ti-co, cai-ais;
b) pneu, nup-ci-al, bi-sa-vô, flu-iu, sub-o-fi-ci-al;

c) ne-crop-si-a, ru-a, sa-is, prai-a, cou-sa;
d) ap-to, de-sá-gua, jói-a, mne-mô-ni-ca, dor;
e) ad-li-ga-ção, sub-lin-gual, a-ven-tu-ra, sa-ir, ca-í-da.

604. A divisão silábica só **não** está correta em:
a) cor-rup-ção;
b) su-bli-nhar;
c) subs-cri-ção;
d) sé-rie;
e) a-ve-ri-güeis.

605. Assinale a única opção em que há, um vocábulo cuja separação silábica não esta feita de acordo com a norma ortográfica vigente:
a) es-cor-re-gou / in-crí-veis;
b) in-fân-cia / cres-ci-a;
c) i-dei-a / lé-guas;
d) des-o-be-de-ceu / cons-tru-í-da;
e) vo-ou / sor-ri-em.

606. Assinale as alternativas em que as palavras “Averiguou”, “desiguais” e “Feldspato” encontram-se corretamente divididas em sílabas:
a) A-ve-ri-guou, de-si-gu-ais, Fel-ds-pa-to;
b) A-ve-ri-gu-ou, de-sig-u-ais, Felds-pa-to;
c) A-ve-ri-gu-ou, des-igua-is, Felds-pa-to;
d) A-ve-ri-guou, de-si-guais, Feds-pa-to;
e) A-ve-ri-guou, des-igu-ais, Fel-dsp-a-to.

607. Proceda da mesma forma em relação às palavras “subscrever”, “substantivo” e “Amnésia”.
a) su-bs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, A-mné-si-a;
b) subs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, Am-né-sia;
c) su-bs-cre-ver, su-bs-tan-ti-vo, A-m-né-si-a;
d) subs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, Amné-si-a;
e) subs-cre-ver, subs-tan-ti-vo, A-mné-sia.

608. Na expressão “A icterícia nada tem a ver com hemodiálise ou disenteria” , as palavras grifadas apresentam-se corretamente divididas em sílabas na alternativa:
a) i-cte-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria;
b) ic-te-rí-ci-a, he-mo-diá-li-se, dis-en-te-ria;
c) i-c-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria;
d) ic-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ri-a;
e) ic-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria.

609. Em “Quaisquer pneumáticos arrebentam, quando expostos a tratamentos adversos”. As palavras grifadas estão corretamente divididas, em:
a) qua-is-quer, p-neu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam;
b) quais-quer, pneu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam;
c) quais-quer, p-neu-má-ti-cos, arre-ben-tam;
d) qua-is-quer, p-neu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam;
e) quai-squer, pneu-má-ti-cos, ar-re-ben-tam.

610. Em “o boato da reestruturação da monarquia no país, reeditou a lembrança dos grandes saraus imperiais”, assinale a alternativa em que os termos grifados estão corretamente separados:
a) boa-to; re-es-tru-tu-ra-ção, ree-di-tou;
b) bo-a-to, re-es-tru-tu-ra-ção, re-e-di-tou;
c) bo-ato, rees-tru-tu-ra-ção, re-e-di-tou;
d) bo-a-to, rees-tru-tu-ra-ção, re-e-di-tou;
e) boa-to, re-es-tru-tu-ra-ção, ree-di-tou.

611. Assinale o quadro de palavras em que não houve erro na separação de sílabas:
a) in-a-pto, trans-se-pto, des-or-dem;
b) né-ctar, fia-do, cri-an-ça;
c) des-u-nhar, ad-je-ti-va, ve-e-men-ci-a;
d) gi-ras-sóis, mag-nó-lia, a-dá-lia;
e) ins-cien-te, ân-sia, né-scio.

612. Em “enxágüem a memória daquele horrível despautério”, assinale a seqüência em que as palavras grifadas se separam corretamente divididas em sílabas:
a) en - xá - güem, hor - rí - vel, des - pau - té - rio;
b) en - xá - gü - em, horr - í - vel, des - pau - té - rio;
c) e - nxá - güem, ho - rrível, des - pa - u - té - rio;
d) en - xá - güem, hor - rrí - vel, des - pau - té - ri - o;
e) en - xá - gü - em, ho - rrí - vel, des - pa - u - té - rio.

613. “O Guaitacá delinqüiu após a idade adulta”, assinale a alternativa em que os termos grifados estão acertadamente divididos:
a) Gu - ai - ta - cá, de - lin - qüiu, adul - ta;
b) Guai - ta - cá, de - lin - qüi - u, a - du - l - ta;
c) Guai - ta - cá, del - in - qüi - u, a - dul - ta;
d) Guai - ta - cá, de - lin - qüiu, adul - ta;
e) Gu - ai - ta - cá, del - in - qüiu, adu - l - ta.

614. As palavras “inexcedível”, “desobstruiu” e “dispepsia” estão corretamente divididas em:
a) i - nex - ce - dí - vel, de - sobs - tru - iu, dis - pep - si - a;
b) in - ex - ce - dí - vel, des - obs - tru - iu, di - spe - psia;
c) inex - ce - dí - vel, de - so - bs - tru - iu, dis - pep - sai;
d) i - nex - ce - dí - vel, de - so - bs - tru - iu, dis - pep - si - a;
e) i - ne - xce - dí - vel, de - sobs - tru - iu, dis - pep - sai.

615. Indique a alternativa em que as palavras “sussurro”,”iguaizinhos” e “gnomo”, estão corretamente divididas em sílabas:
a) sus - su - rro, igu - ai - zi - nhos, g - no - mo;
b) su - ssu - rro, i - guai - zi - nhos, gno - mo;
c) sus - su - rro, i - guai - zi - nhos, gno - mo;
d) su - ssur - ro, i - gu - ai - zi - nhos, gn - omo;
e) sus - sur - ro, i - guai - zi - nhos, gno - mo.

616. Dadas as palavras “ignóbil”, “perspectiva” e “psicodélico” assinale a alternativa em que todas estão corretamente divididas em sílabas:
a) i - gnó - bil, pers - pec - ti - va, psi - co - dé - li - co;
b) ig - nó - bil, per - spec - ti - va, p - si - co - dé - li - co;
c) i - g - nó - bil, pers - pe - cti - va, ps - ico - dé - li - co;
d) ig - nó - bil, pers - pec - ti - va, psi - co - dé - li - co;
e) i - gnó - bil, pers - pec - ti - va, p - si - co - dél - ico.

EMPREGO DE VOCABULÁRIO. VALOR SEMÂNTICO DAS PALAVRAS

617. Assinale a frase em que se completa com o primeiro dos parônimos entre parênteses:
a) casou-se com um juiz _________ ; (eminente, iminente);
b) seu gesto não passou __________ ; (desapercebido, despercebido);
c) tal comportamento _________ o país; (degrega, degrada);
d) em vista dos pulmões estarem em péssimo estado, o médico ___________ o uso de cigarros; (prescreveu, proscreveu);
e) no momento da cena, o artista não pode ___________ o riso. (sustar, suster)

618. Marque a sentença que apresenta falha de significado; por confusão vocabular:
a) o perigo era iminente;
b) o tráfico de veículos de grande porte pelo túnel é proibido;
c) foi ratificada a data de chegada do nosso convidado;
d) a discrição de José tem-lhe sido muito útil;
e) se você agir desta maneira, estará infringindo as normas da casa.

619. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
Certas transformações __________ passou a nossa arquitetura não teriam ocorrido, _________ houvesse a intervenção de certos fatores como a diferença de clima e de condições de vida.
a) por que/ se não;
b) porquê/ senão;
c) porque/ se não;
d) porque/ senão;
e) por que / senão.

620.
01) Assinale a única opção em que aparece uma palavra que não é sinônima das demais.
a) títere, fantoche, palhaço;
b) vendaval, temporal, ventania;
c) íntegro, intemerato, puro
d) venenoso, venéfico, tóxico;
e) abatido, definhado, enfraquecido.

02) Assinale a única opção em que aparece uma palavra que não é antônima das demais, considerando-se o termo grifado da série.
a) sossego: agitação, preocupação;
b) notório: desconhecido, ignoto;
c) negligente: aplicado, diligente;
d) livre: preso, medroso;
e) meritório: indigno, desprezível.

621. Assinale a opção em que os dois enunciados não têm basicamente o mesmo significado:
a) “o oceano do povo se encapela / encapela-se o oceano do povo;
b) “ruge o clarim tremendo da batalha” / ruge o tremendo clarim da batalha;
c) “águia - talvez as asas te espedacem” / talvez as asas da águia te espedacem;
d) “que a mão dos séculos no futuro talha...” / que no futuro a mão dos séculos talha;
e) “levanta a Deus do cativeiro o grito !” / levanta a Deus o grito do cativeiro.

622. No enunciado - “Nesse caso por não se preservar na comunidade dependende a correlação natural entre soluções e habilidades disponíveis, surgirão deformações . . .” -, a preposição grifada pode ser substituída, sem alteração fundamental de sentido por:
a) apesar de;
b) a fim de;
c) a despeito de;
d) em virtude de;
e) depois de.

623. Assinale a opção em que o verbo **contar** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em - “ainda não se podiam contar”.
a) comece a contar até dez e depois trate de correr;
b) mesmo sem contar que somos amigos, eu lhe daria o emprego;
c) ao morrer, Castro Alves contava menos de vinte e cinco anos;
d) não tenho condições de contar toda a história detalhadamente;
e) contava nunca mais tornar a vê-lo.

624. Assinale a opção em que o elemento **auto** apresenta significação diferente da que tem em auto-estima:
a) autodidata;
b) autopeça;
c) auto-suficiente;
d) autobiografia;
e) auto-sugestão.

625. Assinale a opção em que a preposição **por** exprime a mesma idéia que possui em **“Falo por palavras tortas”.**
a) reze por todos nós;
b) mandou notícias por telegrama;
c) lutamos por um mesmo ideal;
d) um homem prevenido vale por dois;
e) todos o têm por sábio.

626. Transformados os dois períodos abaixo em um único, assinale a alternativa em que a relação de sentido existente entre os dois foi corretamente expressa:
a) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, uma vez que o preocupavam os da habitação;
b) o português não se poderia preocupar, a princípio com os problemas estéticos da arquitetura, embora o preocupassem de habitação;
c) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, apesar de o preocuparem os de habitação;

d) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, conquanto o preocupassem os de habitação:
e) o português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura, não obstante o preocuparem os de habitação.

627. A frase que se completa com a primeira forma colocada entre parênteses é:
a) até hoje não se abriu nenhum _________ quanto ao assunto; (procedente-precedente).
b) se enganos houve, que sejam prontamente __________ ; (ratificados - retificados).
c) os bombeiros andavam às voltas com o __________ perigo; (eminente - iminente).
d) as rosas deixaram uma suave __________ no ar; (flagrância - fragrância).
e) a atitude do aluno ________ o regulamento. (infringiu - inflingiu).

628. Assinale a opção em que não se verifica correspondência de sentido entre a expressão sublinhada e o advérbio.
a) “talhei de avanço, em minha história” - posteriormente;
b) “não sei contar direito”;- corretamente.
c) “mas ele quer saber tudo diverso”; - diferentemente.
d) “miúdo e miúdo, caso o senhor quiser, dou descrição”; - pormenorizadamente.
e) “mas principal quero contar é o que eu não sei ser”. - fundamentalmente.

629. Assinale a opção em que a troca da expressão grifada pela que está entre parênteses altera sensivelmente o sentido do enunciado:
a) “andou de rota batida uma meia hora” (cerca de);
b) “que o velho José Paulino fizera” (tinha feito);
c) “não vou para o bando dele por causa da minha mãe” (devido a);
d) “era como uma camarinha no meia noite” (que nem);
e) “era um mar de leite por cima das coisas” (sob as).

630. Assinale a opção em que o vocábulo **mais** equivale a “outra vez “ou “de novo”:
a) “no outro dia não voltou mais para trabalhar para aquele homem;
b) “desceu mais, não queria que o vissem assim como estava” ;
c) “e quanto mais andava mais tinha vontade”;
d) “quis correr para que não o visse, mas não o fez, chegou-se mais para perto:”
e) “não era um pobre seleiro de beira de estrada, era mais que um oficial, de bagaceira de engenho”

631. Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos altera sensivelmente o sentido do enunciado:
a) a luz da lua ainda não clareava o escuro da cajazeira;
a luz da lua não clareava ainda o escuro da cajazeira;
b) no outro dia não voltou mais para trabalhar
no noutro dia não mais voltou para trabalhar;
c) mas estou aqui a mando do Capitão Antonio Silvino;
mas aqui estou a mando do Capitão Antonio Silvino;
d) não queria que o vissem assim como estava;
não queria assim que o vissem como estava;
e) não deixaria de fazer o que fazia agora por preço nenhum.
não deixaria de fazer o que fazia agora por nenhum preço.

632. No trecho - “Embora muitos estudiosos defendam que a característica da verdadeira pesquisa científica é a de não estar comprometida senão consigo mesma . . .”- o vocábulo senão pode ser substituído, sem alteração de “- sentido, por:
a) apenas;
b) nem;
c) tão - só;
d) exclusivamente;
e) exceto.

633. Assinale o único exemplo cuja lacuna deve ser preenchida com a primeira alternativa da série dada nos parênteses:
a) estou aqui _______ de ajudar os flagelados das enchentes; (afim-a fim).
b) a bandeira está ________ ; (arreada - arriada).
c) serão punidos os que ________ o regulamento. (inflingirem-infringirem).
d) são sempre valiosos os ________ dos mais velhos; (concelhos-conselhos).
e) moro ________ cem metros da praça principal. (a cerca de - acerca de).

634. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de: Desceu mais, não queria que o vissem assim como estava”.
a) desceu mais, já que não queria que o vissem assim como estava;
b) desceu mais, por isso não queria que o vissem assim como estava;
c) como não queria que o vissem assim como estava, desceu mais;
d) por não querer que o vissem assim, desceu mais;
e) não querendo que o vissem assim como estava, desceu mais.

635. Assinale a opção em que se altera sensivelmente o sentido de - “Era trabalho para o bando. Deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma”:
a) era trabalho para o bando, porquanto deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda à sua alma;
b) era trabalho para o bando, por conseguinte deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma;
c) era trabalho para o bando; deixou, pois, tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma;
d) como era trabalho para o bando, deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma;

e) porque era trabalho para o bando, deixou tudo de lado para o serviço que fazia com toda a sua alma.

636. Assinalar a alternativa correta quanto ao uso do **porque**:
a) daí porque não aceitar tuas desculpas;
b) saiu por que quis;
c) todo crime tem o seu por que;
d) isso dói e não sei por quê;
e) eis porque não vim.

637. A frase que tem sentido duplo é:
a) o guarda ouviu o barulho da janela;
b) o barulho da janela, ouviu-o o guarda;
c) o guarda ouviu o barulho que era da janela;
d) foi o barulho da janela que o guarda ouviu;
e) o barulho da janela foi ouvido pelo guarda.

638. Na frase "O fio da idéia cresceu, engrossou e partiu-se" ocorre processo de gradação.
Não há gradação em:
a) o carro arrancou, ganhou velocidade e capotou;
b) o avião decolou, ganhou altura e caiu;
c) o balão inflou, começou a subir e apagou;
d) a inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustou-se;
e) João pegou um livro e ouviu um disco e saiu.

639. Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos altera substancialmente o conteúdo semântico do enunciado:
a) algum valor deve ser atribuído a este tipo de trabalho; / a este tipo de trabalho, valor algum deve ser atribuído;
b) são duas estas condições especiais; / estas condições especiais são duas;
c) qualidades que são pelos seus próprios pares reconhecidas; / qualidades que são reconhecidas pelos seus próprios pares;
d) é isto que permite ao cientista adquirir prestígio social; / isto é que permite ao cientista adquirir prestígio social;
e) esta qualidade intelectual pode traduzir-se em produtos; / pode esta qualidade intelectual traduzir-se em produtos.

640. Na frase - "Esta qualidade intelectual e técnica se traduz, eventualmente, em produtos que podem trazer prestígio, dinheiro e poder" - o termo sublinhado equivale a:
a) acidentalmente;
b) conseqüentemente;
c) materialmente;
d) necessariamente;
e) igualmente.

641. Assinale o único exemplo em que ocorre erradamente **mal** por **mau** ou vice-versa:
a) tudo para ele fazia mau;
b) não há mal que sempre dure;
c) mal me viu, escapou-se;
d) o seu malgrado é visível;
e) isso aconteceu, mau grado meu.

642. Assinale o único exemplo em que ocorre erradamente **mal** por **mau** ou vice-versa:
a) fora um mal súbito;
b) não há mal que sempre dure;
c) mau me quer, bem me quer:
d) isso ocorreu, mau grado meu;
e) mal terminou a revisão, retirou-se.

643. "Este galego é que teve a culpa de tudo".
Assinale a passagem em que há construção semelhante a da frase acima:
a) aquela verdade é que o mentiroso não disse;
b) a verdade é que mentirosos não devem ser poupados;
c) verdade é que nunca chegaremos a um acordo;
d) verdade é que o mentiroso não disse nada;
e) ele disse tudo, mas verdade é que ele não disse.

644. Assinale a opção em que o termo entre parênteses **NÃO** significa fundamentalmente o mesmo que o termo sublinhado:
a) forma efêmera de prestação de serviço (transitória);
b) desejável autonomia tecnológica (independência);
c) interação de uma comunidade com outra (conflito);
d) atrofia da atividade inventiva (redução);
e) percepção de um contemplador inadvertido (desatento).

645. Assinale o item em que a relação expressa pela preposição **não** está corretamente indicada:
a) perecendo à fome (referência);
b) apontando para o açoite (direção);
c) prostrados com as mãos atadas (modo);
d) no chão resvala (lugar);
e) folhas da árvore (posse).

ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS:

646. Assinale a alternativa cujos vocábulos contenham os seguintes tipos de encontros vocálicos: tritongo, ditongo nasal decrescente e ditongo oral crescente:
a) veio - cantam - água;
b) averigüei - ninguém - gratuito;
c) verifiquei - mamão - vitória;
d) enxagüem - muito - quase;
e) saguão - quando - oblíquo.

647. Nas palavras "unha", "guerra" e "quilombo":
a) há dígrafo na primeira, mas não há nas seguintes;
b) há dígrafo nas duas primeiras, mas não há na última;
c) não há dígrafo na primeira, mas há nas seguintes;
d) não há dígrafos em nenhuma delas;
e) há cinco dígrafos no total.

648. Na frase “nossa verdadeira imagem não é construída de favores”, há:
a) um ditongo oral, um ditongo nasal e um hiato;
b) um ditongo oral, um tritongo e dois hiatos;
c) um ditongo oral e dois ditongos nasais, e um hiato;
d) dois ditongos orais, e dois ditongos nasais;
e) um ditongo oral, dois ditongos nasais e um hiato.

649. Na frase “Aurélio não delinqüiu” temos, respectivamente:
a) ditongo decrescente oral, ditongo crescente oral, ditongo decrescente nasal, dígrafo e tritongo;
b) ditongo decrescente oral, ditongo crescente nasal, ditongo decrescente nasal,hiato e tritongo;
c) ditongo crescente oral, ditongo decrescente nasal, ditongo decrescente nasal, hiato e ditongo decrescente oral;
d) ditongo crescente nasal, ditongo crescente oral, ditongo crescente nasal, dígrafo e tritongo;
e) ditongo crescente oral, ditongo crescente oral, ditongo decrescente oral e ditongo crescente oral.

650. Na frase “o esqueleto quebrou o esquema”, temos:
a) três hiatos;
b) dois dígrafos e um ditongo;
c) três dígrafos e um ditongo;
d) um dígrafo e um ditongo;
e) um dígrafo, um ditongo e um hiato.

651. Em “o inquérito sumiu de repente” temos:
a) três dígrafos e um ditongo crescente;
b) dois dígrafos, um ditongo decrescente e um encontro consonantal;
c) três dígrafos e um ditongo decrescente;
d) um dígrafo, dois ditongos decrescentes e um encontro consonantal;
e) um hiato, um dígrafo, um ditongo decrescente e um consonantal.

652. Em “o clube percorreu um caminho espinhoso”, temos:
a) 03 encontros consonantais, 04 dígrafos e 01 ditongo;
b) 02 encontros consonantais, 02 ditongos e 04 dígrafos;
c) 03 encontros consonantais, 02 dígrafos e 02 ditongos;
d) 02 encontros consonantais, 04 dígrafos e 02 ditongos;
e) 03 encontros consonantais, 02 ditongos e 04 dígrafos.

653. A palavra “Fluorescência” apresenta; respectivamente:
a) 01 encontro consonantal, 01 ditongo crescente, 01 ditongo crescente, 01 dígrafo;
b) 01 dígrafo, 01 encontro consonantal, 01 ditongo decrescente, 01 ditongo crescente;
c) 01 encontro consonantal, 01 ditongo decrescente, 01 dígrafo, 01 ditongo crescente;
d) 01 encontro consonantal, 01 ditongo crescente, 02 dígrafos; 01 ditongo crescente;
e) 02 encontros consonantais, 01 hiato, 02 ditongos crescentes; 01 ditongo decrescente.

654. A palavra “coincidência” apresenta, respectivamente:
a) 01 dígrafo nasal, 01 dígrafo nasal, 01 ditongo oral;
b) 01 ditongo oral, 01 dígrafo, 01 ditongo oral;
c) 01 ditongo oral, 01 ditongo oral, 01 dígrafo;
d) 01 ditongo nasal, 01 ditongo oral, 01 dígrafo;
e) 01 ditongo oral, 01 dígrafo, 01 dígrafo.

655. A palavra “caraoquê” apresenta respectivamente:
a) 01 hiato, 01 ditongo crescente;
b) 01 hiato, 01 dígrafo;
c) 01 ditongo crescente, 01 ditongo crescente;
d) 01 hiato, 01 hiato;
e) 01 dígrafo, 01 hiato.

656. Aponte o único conjunto onde não há erro de divisão silábica:
a) flui-do, sa-guão, di-gno;
b) cir-cu-ns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no;
c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo;
d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do;
e) coo-pe-rar, dis-tân-cia; bi-sa-vô.

CONTAGEM DE FONEMAS:

657. As palavras “cambalacho”, “carretilha”, “circunferência”, apresentam, respectivamente:
a) oito, nove e doze fonemas
b) oito, oito e onze fonemas;
c) oito, sete e treze fonemas;
d) sete, oito e doze fonemas;
e) oito, oito e doze fonemas.

658. As palavras “pandemônio”, “derreado” e “oxalá” apresentam, respectivamente:
a) nove, sete e cinco fonemas;
b) nove, sete e seis fonemas;
c) oito, seis e cinco fonemas;
d) nove, oito e seis fonemas;
e) oito, oito e cinco fonemas.

659. As palavras “bilíngüe”, “derradeiro” e “complexo” apresentam respectivamente:
a) sete, oito e oito fonemas;
b) sete, nove e sete fonemas;
c) oito, oito e oito fonemas;
d) sete, nove e oito fonemas;
e) oito, oito e sete fonemas.

660. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos apresentam o mesmo número de fonemas de “carreata”:
a) elíptico - sexagenário - retângulo;
b) exagero - girassol - amígdala;
c) ovelheiro - exceder - enxaqueca;
d) miserando - excluso - fantasia;
e) groselha - brinquedo - misantropa.

661. Que alternativa apresenta compostos com o mesmo número de fonemas de “esquisitice”?
a) irresoluto - framboesa - basilicão;
b) gargalhada - supressão - hamburguer;
c) pampulha - onomatopáico - hinduísta;
d) consangüíneo - apropinquar - farisaísmo;
e) heterogênio - sortilégio - ostensório.

662. As palavras “qüinqüênio”, “batráquio” e “miscelânea”, apresentam respectivamente:
a) nove, nove e nove fonemas;
b) nove, oito e nove fonemas;
c) oito, nove e oito fonemas;
d) oito, oito e nove fonemas;
e) nove, nove e nove fonemas.

663. As palavras “profilaxia”, “translineação” e “cavalheiro” apresentam respectivamente:
a) onze, doze e nove fonemas;
b) doze, doze e treze fonemas;
c) doze, onze e doze fonemas;
d) onze, dez e doze fonemas;
e) onze, onze e doze fonemas.

664. As palavras “putrescência”, “oscilógrafo” e “vitrescibilidade” apresentam, respectivamente:
a) onze, onze e quinze fonemas;
b) dez, onze e quatorze fonemas;
c) dez, dez e quinze fonemas;
d) onze, onze e quinze fonemas;
e) dez, doze e treze fonemas.

665. As palavras “discussão”, “fissilíngüe” e “sanguessuga”, têm respectivamente:
a) oito, oito e oito fonemas;
b) oito, oito e nove fonemas;
c) nove, oito e nove fonemas;
d) nove, nove e nove fonemas;
e) oito, nove e oito fonemas.

SINTAXE:

666. Na oração: “Foram chamados às pressas todos os vaqueiros da fazenda vizinha”, o núcleo do sujeito é:
a) todos;
b) fazenda;
c) vizinha;
d) vaqueiros;
e) pressas.

667. Assinale a alternativa em que o sujeito está incorretamente classificado:
a) chegaram, de manhã, o mensageiro e o guia (sujeito composto);
b) fala-se muito neste assunto (sujeito indeterminado);
c) vai fazer frio à noite (sujeito inexistente);
d) haverá oportunidade para todos (sujeito inexistente);
e) não existem flores no vaso (sujeito inexistente).

668. Em “Éramos três velhos amigos, na praia quase deserta”, o sujeito desta oração é:
a) subentendido;
b) claro, composto e determinado;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) claro, simples e determinado.

669. Marque a oração em que o termo destacado é sujeito:
a) houve muitas brigas no jogo;
b) Ia haver mortes, se a polícia não interviesse;
c) faz dois anos que há bons espetáculos;
d) existem muitas pessoas desonestas;
e) há muitas pessoas desonestas.

670. Indique a única frase que não tem verbo de ligação:
a) o sol estava muito quente;
b) nossa amizade continua firme;
c) suas palavras pareciam sinceras;
d) ele andava triste;
e) ele andava rapidamente.

671. Considere a frase: “Ele andava triste porque não encontrava a companheira”, os verbos grifados são respectivamente:
a) transitivo direto - de ligação;
b) de ligação - intransitivo;
c) de ligação - transitivo - indireto;
d) transitivo direto - transitivo indireto;
e) de ligação - transitivo direto.

672. Na praça deserta um homem caminhava - o sujeito é:
a) indeterminado;
b) inexistente;
c) simples;
d) oculto por elipse;
e) composto.

673. Na oração:”Anunciaram grandes novidades” - o sujeito é:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) elíptico;
e) inexistente.

674. “O toque dos sinos ao cair da noite era trazido lá da cidade pelo vento”. O termo grifado é:
a) sujeito;
b) objeto direto;
c) objeto indireto;
d) complemento nominal;
e) agente da passiva.

675. “Eu andava satisfeito com o mundo e comigo mesmo”, o período é:
a) simples;
b) composto por coordenação;
c) composto por subordinação;
d) composto por coordenação e subordinação;
e) composto de duas orações.

676. Na oração "Mestre Reginaldo, o impoluto, é uma sumidade no campo das ciências" - o termo grifado é:
a) adjunto adnominal;
b) vocativo;
c) predicativo;
d) aposto;
e) sujeito simples.

677. Na expressão: "por todos era apedrejado o Luizinho", o termo grifado é:
a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) sujeito;
d) complemento nominal;
e) agente da passiva.

678. Dentre as orações abaixo, uma contém complemento nominal. Qual?
a) Meu pensamento é subordinado ao seu.
b) Você não deve faltar ao encontro.
c) Irei à sua casa amanhã.
d) Venho da cidade às três horas.
e) Voltaremos pela rua escura ...

679. Assinale a alternativa em que o termo grifado é adjunto adnominal:
a) Sua falta aos encontros sufocava o nosso amor.
b) Ela é uma fera maluca.
c) Ela é maluca por lambada nacional.
d) Não tenho medo da louca.
e) O amor de Deus é o primeiro mandamento.

680. Em "a linguagem do amor está nos olhos" – os termos grifados são respectivamente:
a) complemento nominal e predicativo do sujeito;
b) adjunto adnominal e predicativo do sujeito;
c) adjunto adnominal e objeto direto;
d) complemento nominal e adjunto adverbial;
e) adjunto adnominal e adjunto adverbial.

681. "Diga ao povo que fico" é um período:
a) simples;
b) composto por coordenação;
c) composto por subordinação;
d) composto por coordenação e subordinação;
e) composto de três orações.

682. "Saúde e felicidade são as minhas aspirações na vida" – nessa expressão o sujeito é:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) oculto;
e) oração sem sujeito.

683. Na expressão: "Ordem e progresso, esse é o nosso lema" – o sujeito é:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) oculto;
e) inexistente.

684. Já na expressão "O prefeito Odorico nomeou Dirceu Borboleta ajudante de ordens" – as palavras grifadas funcionam como:
a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) predicativo do sujeito;
d) aposto;
e) predicativo do objeto

685. O verbo de "confio este carro à distinção dos senhores passageiros" é:
a) transitivo direto;
b) transitivo indireto;
c) transitivo direto e indireto;
d) intransitivo;
e) de ligação.

686. Em: "Era inverno e fazia frio" – há duas orações cujos sujeitos são respectivamente:
a) inexistente e indeterminado;
b) indeterminado e inexistente;
c) inexistente e inexistente;
d) indeterminado e indeterminado;
e) N. R. A. porque ambos são compostos.

687. Qual o período simples?
a) Encontrará, talvez, no caminho da vida, asperezas, ingratidões, grosserias, injustiças, brutalidades . . .;
b) Quem sabe se não encontrará inimigos cruéis e "amigos" pérfidos;
c) Dorme, dorme meu anjinho, que a "Mamã" vela por ti . . .;
d) Ela defende-o e protege-o;
e) Faz cinco anos que o procuro.

688. Confiamos no futuro
Desconhecemos as coisas do futuro.
Temos confiança no futuro

- Nas expressões acima, os termos grifados funcionam respectivamente, como:
a) objeto indireto; adjunto adnominal; complemento nominal;
b) objeto indireto; complemento nominal; objeto indireto;
c) objeto indireto; objeto indireto; complemento nominal;
d) objeto direto; adjunto adnominal; objeto indireto;
e) objeto direto; sujeito; complemento nominal.

689. Em: "faz anos que não chove no sertão" – há duas orações com sujeito:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) elíptico.

690. Em: "pediram-me papai e mamãe que eu fosse mais audacioso":
a) o sujeito da primeira oração é simples e o da segunda é inexistente;

b) o sujeito da primeira oração é composto e o da segunda, é simples;
c) o sujeito da primeira oração é indeterminado e o da segunda, inexistente;
d) o sujeito da primeira oração é inexistente e o da segunda indeterminado;
e) o sujeito da primeira oração é composto e o da segunda inexistente.

691. Em: “À boca da noite a cata-piolhos rezava baixinho . . .” , o sujeito é:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) oculto.

692. Em qual das alternativas o verbo grifado é de ligação?
a) Quando você pára, eu continuo.
b) Amélia continua mulher de verdade.
c) Esta “droga” de relógio não anda.
d) Andei dois quilômetros a pé.
e) Nos primeiros dias aprendi as notas musicais.

693. O predicado é nominal em:
I - Você acha Cristina bonita, mamãe?
II - O mundo podia ser tranqüilo.
III - “Zé Mané” não estava embriagado.
IV - O guarda noturno permanece atento a todos os perigos.
V - Os transeuntes ficaram assustados.
a) I - II - III;
b) II - III;
c) II - IV;
d) III - IV - V - II;
e) I - II - IV.

694. Dentre as orações abaixo, uma tem sujeito indeterminado. Qual?
a) A nossa casa parecia uma arca de Noé.
b) Não iria além de um vice-campeonato.
c) As águas trafegam furiosas.
d) Atropelaram um boi lá na gentil.
e) No lugar só ficou a surpresa.

695. Na oração: “Diziam que ele era igualzinho a meu pai”, o sujeito da primeira oração é:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) oculto.

696. Dê a função sintática do elemento grifado: “Mestre Cupijó, ouviu-se há dias a sua grande obra”.
a) adjunto adnominal;
b) sujeito;
c) vocativo;
d) aposto;
e) objeto direto.

697. Em: “o homem não gosta de reconhecer a inevitabilidade de uma morte natural . . .”, a expressão grifada é:
a) adjunto adnominal;
b) adjunto adverbial;
c) complemento nominal;
d) agente da passiva;
e) sujeito.

698. “Ué, gente: vocês ainda não foram pra sala? !” – o sujeito:
a) simples;
b) composto;
c) indeterminado;
d) inexistente;
e) oculto.

699. Em: “Bebe que é doce, papai” – a palavra grifada funciona como:
a) sujeito;
b) aposto;
c) vocativo;
d) adjunto adverbial;
e) adjunto adnominal.

700. No período: “O vento é morno, faz carícias, brinca nas árvores e foge para as montanhas.” – encontramos:
a) 4 orações coordenadas assindéticas;
b) 4 orações subordinadas substantivas;
c) 4 orações coordenadas sindéticas;
d) 3 orações coordenadas assindéticas e 1 sindética;
e) 3 orações coordenadas assindéticas e 1 subordinada.

701. No período:”Arrumarei uma namorada ou beberei três litros de mel de abelha”.
A segunda oração é coordenada sindética:
a) aditiva;
b) adversativa;
c) alternativa;
d) explicativa;
e) conclusiva.

702. Em “o paquerador inveterado teria de correr ou seria estrangulado pelo namorado ciumento” - a segunda oração é coordenada:
a) assindética;
b) sindética aditiva;
c) sindética adversativa;
d) sindética explicativa;
e) sindética alternativa.

703. Na Manchete de Jornal “Motorista vira porco no telégrafo -a palavra motorista funciona, respectivamente, como:
a) sujeito e aposto;
b) núcleo do sujeito e vocativo;
c) sujeito e núcleo do sujeito;
d) sujeito e agente da passiva;
e) N.R.A.

704. Até o Diabo, quando está satisfeito, é boa pessoa.
Quanto mais próxima está a Europa, mais negra é a noite.
A proporção que os alunos entregavam as provas, o professor as ia corrigindo.
As orações grifadas nos períodos acima classificam-se, respectivamente como orações subordinadas:
a) adverbial temporal – adverbial proporcional – adverbial proporcional;

b) adjetiva restritiva – adverbial proporcional – adverbial proporcional;
c) adjetiva restritiva – adverbial temporal – adverbial proporcional;
d) adverbial temporal – adverbial final – adverbial proporcional;
e) adverbial temporal – adverbial final – adverbial proporcional.

705. Considere a frase “Ele andava triste porque não encontrava a companheira” – os verbos grifados são respectivamente:
a) transitivo direto - de ligação;
b) de ligação - intransitivo;
c) de ligação - transitivo indireto;
d) transitivo direto - transitivo indireto;
e) de ligação - transitivo direto.

706. Indique a única alternativa que não apresenta agente da passiva:
a) A casa foi construída por nós.
b) O presidente será eleito pelo povo.
c) Ela será coroada por ti.
d) O avô era querido por todos.
e) Ele foi eleito por acaso.

707. Em: “A terra era povoada de selvagens”, o termo grifado é:
a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) agente da passiva;
d) complemento nominal;
e) adjunto adverbial.

708. Em: “Dulce considerou calada, por um momento, aquele horrível delírio”, os termos grifados são respectivamente:
a) objeto direto – objeto direto;
b) predicativo do sujeito – adjunto adnominal;
c) adjunto adverbial – objeto direto;
d) adjunto adverbial – adjunto adnominal;
e) objeto indireto – objeto direto.

709. Assinale a alternativa correta: “para todos os males, há dois remédios: o tempo e o silêncio”, os termos grifados são respectivamente:
a) sujeito – objeto direto;
b) sujeito – aposto;
c) objeto direto – aposto;
d) objeto direto – objeto direto;
e) objeto direto – complemento nominal.

710. “Usando do direito que lhe confere a Constituição”, as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:
a) objeto direto – objeto direto;
b) sujeito – objeto direto;
c) objeto direto – sujeito;
d) sujeito – sujeito;
e) objeto direto – objeto indireto.

711. “Recebeu o prêmio o jogador que fez o gol”. Nessa frase o sujeito de “fez” ?
a) o prêmio;
b) o jogador;
c) que;
d) o gol;
e) recebeu.

712. Assinale a alternativa correspondente ao período onde há predicativo do sujeito:
a) como o povo anda tristonho !
b) agradou ao chefe o novo funcionário;
c) ele nos garantiu que viria;
d) no Rio não faltam diversões;
e) o aluno ficou sabendo hoje cedo de sua aprovação.

713. Em: “Cravei-lhe os dentes na carne, com toda a força que eu tinha”, a palavra “que” tem função morfo-sintática de:
a) pronome relativo – sujeito;
b) conjunção subordinada – conectivo;
c) conjunção subordinada – complemento verbal;
d) pronome relativo – objeto direto;
e) conjunção subordinada – objeto direto.

714. Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal:
a) a curiosidade do homem incentiva-o a pesquisa;
b) a cidade de Londres merece ser conhecida por todos;
c) o respeito ao próximo é dever de todos;
d) o coitado do velho mendigava pela cidade;
e) o receio de errar dificultava o aprendizado das línguas.

715. Amanhã, sábado, não sairei de casa”, a palavra grifada, funciona como:
a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) agente da passiva;
d) complemento nominal;
e) aposto.

716. “E não se diga que Mário Quintana haja sido insensível às legítimas exigências da poética contemporânea”.
O termo grifado desempenha a função de:
a) objeto direto;
b) sujeito;
c) adjunto adnominal;
d) complemento nominal;
e) objeto indireto.

717. “O sol entra cada dia mais tarde, pálido, fraco, oblíquo”
“O sol brilhou um pouquinho pela manhã”
Pela ordem, os predicados das orações acima classificam-se como:
a) nominal – verbo nominal;
b) verbal – nominal;

c) verbal – verbo-nominal;
d) verbo-nominal – nominal;
e) verbo-nominal – verbal.

718. É exemplo de predicado verbo-nominal:
a) cuspi no chão com um nojo desgraçado;
b) o corpo me doía todo;
c) Estela se sentou na cama assustada;
d) E ele saiu correndo com os pés descalços;
e) Chico Sena morreu.

719. Em: "o professor entrou atrasado"
a) o verbo é intransitivo e o predicado é nominal;
b) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal;
c) o verbo é de ligação e o predicado é nominal;
d) o verbo é intransitivo e o predicado é verbo-nominal;
e) o verbo é transitivo indireto e o predicado é verbal.

720. Na expressão ". . . chamei Armando Nogueira de carioca . . ." encontramos no predicado pela ordem:
a) objeto direto e objeto indireto;
b) objeto direto e predicativo;
c) objeto indireto e adjunto adnominal;
d) objeto indireto e predicativo;
e) objeto direto e adjunto adverbial.

721. "Minha terra é pindorama, de Palmares sempre em flor !
a) o predicado é nominal e o verbo é de ligação;
b) o predicado é verbal e o verbo é intransitivo;
c) o predicado é verbal e o verbo é de ligação;
d) o predicado é verbo-nominal e o verbo é transitivo direto e indireto;
e) o predicado é nominal e o verbo é intransitivo.

722. Assinale a frase em que há sujeito inexistente:
a) compram-se jornais velhos;
b) nada se entendeu de suas palavras;
c) chama-se José o sacerdote;
d) choveu muito tomate aqui;
e) é noite.

723. "Em o Brasil foi descoberto pelos portugueses", o termo grifado é:
a) objeto direto;
b) sujeito;
c) agente da passiva;
d) adjunto adverbial;
e) aposto

724. Em "Nunca, respondeu ela abanando a cabeça", o termo grifado é:
a) objeto direto;
b) sujeito;
c) agente da passiva;
d) adjunto adverbial;
e) aposto.

725. "Amo essas montanhas, uma a uma, com exceção apenas do morro do Cantagalo, cujo volume é desagradável e pesado", o termo grifado é:
a) aposto;
b) objeto indireto;
c) objeto direto;
d) adjunto adverbial;
e) predicativo do objeto.

726. Em "Meu maior desejo é que ela volte logo", a oração grifada exerce a função sintática de:
a) sujeito;
b) objeto direto;
c) objeto indireto;
d) predicativo;
e) complemento nominal.

727. Assinale a alternativa em que apareça predicado verbo-nominal:
a) a chuva permanecia calma;
b) a tempestade assustou os habitantes da vila;
c) Paulo ficou satisfeito;
d) os meninos saíram do cinema calados;
e) os alunos estavam preocupados.

728. Na oração "Você ficará tuberculoso, de tuberculose morrerá", as palavras grifadas são, respectivamente:
a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa;
b) objeto direto, objeto indireto;
c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial;
d) ambas predicativas;
e) n.d.a.

729. Em: "O Presidente corrupto saiu cedo".
a) o verbo é de ligação, e o termo grifado é núcleo do predicado;
b) o verbo é intransitivo e o termo grifado é adjunto adverbial;
c) o verbo é transitivo direto e o termo grifado é objeto direto;
d) o verbo é intransitivo e o termo grifado é objeto indireto;
e) o verbo é de ligação e o termo grifado é objeto indireto.

730. Na oração "a situação continua indefinida":
a) o verbo é de ligação e o predicado é nominal;
b) o verbo é intransitivo e o predicado é verbo-nominal;
c) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal;
d) o verbo é bitransitivo e o predicado é verbo-nominal
e) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal.

QUESTÕES GERAIS

731.
01. Assinale a opção em que há erro na explicação da palavra grifada.
a) heliofobia - horror a luz do sol;
b) rinalgia - dor no nariz;
c) xilografia - arte de gravar em pedra;
d) etnologia.- estudo das raças;
e) misantropia - aversão à sociedade.

02. O prefixo latino da palavra “desanimado” equivale, pelo sentido, ao prefixo grego da palavra:
a) anfíbio;
b) antítese;
c) anarquia;
d) apótata;
e) anacrônico.

732. A correspondência masculino / feminino está correta, **EXCETO** em:
a) o abade era irmão do maestro. / a abadessa era irmã da maestrina;
b) o píton era uma criatura curiosa. / a pitonisa era uma criatura curiosa;
c) o cônjuge era muito devotado ao filho. /a cônjuge era muito devotada à filha;
d) fez do parente um paspalhão; / fez da parenta uma paspalhona;
e) a vítima era surdo-mudo; / a vítima era surda-muda.

733. O verbo haver está empregado corretamente, **EXCETO** em:
a) há muito anos não se via chuva assim;
b) como podia haver tantos erros em tão pequeno texto:
c) se não der certo, quem vai haver-se comigo é você;
d) tempos houveram em que as pessoas eram mais solidárias;
e) havemos de chegar ao objetivo proposto.

734. Em qual das alterações processadas em - porque espero que não serão as últimas - há inadequação no relacionamento dos tempos verbais?
a) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não sejam as últimas;
b) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não hão de ser as últimas;
c) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não tenham sido as últimas;
d) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não fosses as últimas;
e) dei o nome de PRIMEIROS CANTOS às poesias que agora publico, porque espero que não serem as últimas.

735.
1) Acredito que terá, no máximo trinta anos.
2) Gostaria que me telefonasse, se possível.
3) 1944, junho: as tropas aliadas desembarcam na Normandia.
4) Não se preocupe: Deus é Pai.

A seqüência dos empregos dos tempos verbais sublinhados corresponde, respectivamente à opção:
a) polidez; probabilidade; presente durativo; presente histórico;
b) presente durativo; polidez; presente histórico; probabilidade;
c) presente histórico; presente durativo; probabilidade; polidez;
d) probabilidade; presente durativo; polidez; presente histórico;
e) probabilidade: polidez; presente histórico: presente durativo.

736. “A gente à crença antiga se acostuma”.
Assinale a oração subordinada que apresente equivalência com o termo grifado no fragmento acima:
a) consta que ela foi responsável pelo tumulto;
b) ofereceu flores a quem não merecia:
c) finalmente se conheceu a verdade:
d) disse ela que à tarefa se costuma facilmente:
e) estamos conscientes de que a coisa não anda bem.

737. Assinale a concordância inaceitável em relação a norma culta.
a) sou eu que pago;
b) sou eu quem pago;
c) somos nós quem paga;
d) sou eu que paga;
e) sou eu quem paga.

738. Assinale o item em que a expressão grifada apresenta função sintática distinta dos demais.
a) não vimos sair o garotinho:
b) agrediram o jovem os torcedores fanáticos:
c) invadia o nosso lar a luz suave da lua;
d) chamaram tolo o pobrezinho:
e) surpreendeu todos nós a sua ousadia.

739. O pronome **SE** que encontramos em “Foram-se os deuses . . .” tem correspondência em:
a) continuou-se triste por muito tempo;
b) morreram-se todos os sonhos;
c) olharam-se comovidos;
d) só se queixa dela;
e) julgavam-se infelizes.

740. Foi corretamente analisado o elemento sublinhado em:
a) denuncia - DMT presente do subjuntivo;
b) produzissem - radical;
c) surgiam - DNP terceira pessoa do plural;
d) permitem - VT de segunda conjugação;
e) completariam – DMT futuro do pretérito.

741. Assinale a concordância condenada:
a) a maior parte dos escritores escrevem mal;
b) senhor diretor, Vossa Senhoria é muito ilustrada;
c) estávamos com o braço direito e a cabeça imóveis;
d) aqui, o ouro e as fazendas de gado são desejadas;
e) um e outro cão lhe desagrada.

742. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:
Quando _____ mais aperfeiçoado, o computador

certamente ____ um eficiente meio de controle de toda a vida social.
a) estivesse / será;
b) estiver / seria;
c) esteja / era;
d) estivesse / era;
e) estiver / será.

743. Assinale a única alternativa em que há erro de concordância verbal:
a) a maioria das pessoas permaneceu no local;
b) os Estados Unidos reatou relações diplomáticas aquele país;
c) mais de um funcionário conseguiu promoção;
d) ele é um dos alunos que mais se aplicam aos estudos;
e) bastam alguns conselhos para ele desistir do intento.

744. Quando V.Sª. ____ o que _____, todos ____ escutam.
a) diz - pensa - vos;
b) dizeis - pensais - vos;
c) diz - pensa - o;
d) dizeis - pensa - vos;
e) diz - pensais-o.

745. Não contém LOCUÇÃO ADJETIVA:
a) só há tristezas na guerra;
b) vede a majestade do mar;
c) admirai a grandeza do Universo;
d) olha a beleza do céu;
e) fala da situação da economia.

746. DISCURSOU DE IMPROVISO.
O termo grifado é LOCUÇÃO: ______________
a) adverbial;
b) conjuntiva;
c) expletiva;
d) adjetiva;
e) prepositiva.

747. Marque a alternativa que indica as posições a serem ocupadas pelos pronomes entre parênteses:
1) Não ____ enviar ___ ao ___ tais mercadorias. (ME)
2) Em ___ tratando ___ de neuróticos, esta deve ser a solução. (SE)
3) Já de pé, ____ banhando ____; ouço a campainha. (ME)
4) Não ____ tinhas falado ____ disto. (ME)
5) ___ vais contar ________ o que se passou. (ME)

a) 1, 1, 2, 1, 2;
b) 1, 1, 1, 1, 1;
c) 3, 1, 2, 2, 1;
d) 1, 2, 1, 1, 2;
e) 2, 1, 2, 2, 2.

748. Assinale a opção em que sujeito e predicado têm uma única possibilidade de concordância, sendo incorreta, portanto, a troca da pessoa ou do número do verbo:
a) a maioria deles vinha devagar;
b) o gesto e as palavras comovem-nos;
c) comovem-nos o gesto e as palavras;
d) quais de nós vínhamos mais devagar;
e) quais de nós vinham mais devagar.

749. Indique o item em que todas as formas estão corretas:
I. Florezinhas, animaizinhos, caracteres, cidadãos, juniores.
II. Coraçõezinhos, capitães, cidadões, cônsules, projeteis.
III. Guarda-civis, guarda-chuvas, difíceis, escrivães, cristãos.
IV. Pãozinhos, revólveres, funis, itens, móveis;
V. Júniors, órgãos, cães, tribunais, tabeliães;

a) I;
b) II;
c) III;
d) IV;
e) V.

750. Assinale a alternativa que contém erro no emprego de pronome:
a) as divergências neste Conselho sempre ocorrem entre mim e ti;
b) os homens sempre levaram consigo a esperança da ressurreição;
c) depois desta prova, quero falar consigo, professor;
d) ele, por bem, tiravam-lhe até as calças;
e) as notas promissórias, entregue-mas assinadas com o contrato.

751. Escolha a alternativa que completa adequadamente os espaços abaixo:
Você não vai conosco? ______ ?
.____ ele não veio?
Não descubro o _______ da atitude do meu pai.
Explique _________ .
Não compreendo _______ motivo não vieram ainda.
Não saia, _________ preciso falar-lhe.
a) por quê, por que, porquê por quê, por que, porque;
b) por que, por quê, porque por quê, por quê, porquê
c) por quê, por quê, porque, porquê, por quê, por quê;
d) por que, porquê, por que, porque, por que, por quê;
e) porque, porque, por quê, por que, por que, porque.

752. Assinale a única alternativa em que há erro quanto ao gênero do substantivo:
a) a cal;
b) o telefonema;
c) a dinamite;
d) a eclipse;
e) o champanhe.

753. Apenas uma das seguintes opções apresenta palavra acentuada graficamente pela mesma razão que a palavra côa:
a) pôde;
b) pólo;
c) pólen;
d) vôo;
e) lêem.

754.
01. Assinale o item que **não** possui o mesmo significado dos demais:
a) o Governo poderá, consoante declaração do Ministro, alterar sua política externa;
b) o Governo poderá em face da declaração do Ministro, alterar sua política externa;

c) o Governo poderá, conforme declaração do Ministro, alterar sua política externa;
d) o Governo poderá, segundo declaração do Ministro, alterar sua política externa;
e) o Governo poderá, em conformidade com declaração do Ministro, alterar sua política externa.

02. Assinale a opção em que a mudança de posição do adjetivo sublinhado acarreta necessariamente alteração de sentido:
a) a boa moça saiu do hospital; / a moça saiu boa do hospital;
b) consideramos exeqüível a tua proposta; / consideramos a tua proposta exeqüível;
c) deixem aberto o portão; / deixem o portão aberto:
d) tudo está diferente; / diferente está tudo;
e) cansado, dirigi-me ao trabalho, / dirigi-me cansado ao trabalho.

03. Assinale a sentença cujo sentido difere substancialmente do das demais:
a) o carro derrapou em razão do estado dos pneus;
b) o carro derrapou em decorrência do estado dos pneus;
c) o carro derrapou a despeito do estado dos pneus;
d) o carro derrapou devido ao estado dos pneus;
e) o carro derrapou em conseqüência do estado dos pneus.

755. Cumpre diferenciar as palavras que indicam quantidade ou intensidade. Umas, de natureza adjetiva (modificam substantivo), são analisáveis como adjuntos adnominais; outras de natureza adverbial (modificam verbo ou adjetivo), são adjuntos adverbiais de intensidade. Aponte, nas alíneas abaixo, onde se grife um adjunto adnominal:
a) falava mais alto, para espantar o próprio medo;
b) tinha bastante tempo para pensar;
c) não quero mais você... ;
d) falou-se muito sobre a conjunto econômico;
e) ela é, certamente, a mais lúcida das mulheres.

756. Assinale a frase que não se completa com a palavra entre parênteses:
a) confio na sua ________ para guardar um segredo; (DISCRIÇÃO)
b) os noivos receberam os _________ na igreja; (COMPRIMENTOS)
c) ele achou melhor __________ o prazo de pagamento; (DILATAR)
d) o __________ ficou engarrafado quase duas horas; (TRÁFEGO)
e) atualmente, chegam muitos ___________ italianos a São Paulo. (IMIGRANTES)

757. Assinale a opção em que ocorre uma forma verbal **INACEITÁVEL.**
a) o cientista não interveio nos debates;
b) disseram-me que vários cientistas tinham intervindo nos debates;
c) se o cientista se detiver a observar os fatos, chegará a alguma conclusão;
d) os cientistas só serão compreendidos se exporem suas idéias com clareza;
e) os cientistas requerem condições especiais de trabalho.

758. A separação silábica de: cooperar, caieis, tainha, feldspato, é, respectivamente:
a) coo - pe - rar, caí - eis, tai - nha, feld - spa - to;
b) co - o - pe - rar, ca - í - eis, ta - i - nha; felds - pa - to;
c) coo - pe - rar, ca - í - eis, ta - i - nha, fel - dspa - to;
d) coo - pe - rar, ca - í - eis, tai - nha, fel - dspa - to;
e) co - o - pe - rar, caí - eis, tai - nha, feld - spa - to.

759. Assinale a alternativa em que os três vocábulos, têm o **X** pronunciado, respectivamente como nas palavras: êxito, expectativa, remexe:
a) axortar, êxodo, fluxo;
b) exame, expender, bruxa;
c) asfixia,extirpar, fuxico;
d) exótico, nóxio, exonerar;
e) buxo, exegético, paradoxo.

760. Observe o plural dos compostos:
1) os guardas-chuvas estavam quebrados;
2) foram feitos muitos abaixo-assinados;
3) houve rápidos bate-bocas;
4) as obras-primas do autor estavam expostas;
5) os últimos vice-presidentes foram homens desconhecidos;

a) estão corretos 1 e 3;
b) estão corretos 2 e 4;
c) estão corretos 1, 3 e 5;
d) nenhum está correto;
e) todos estão corretos.

761. A _________ a ser desenvolvida visava à ________ de objetivos bastante ________
a) pesquisa - consecução - pretensiosos;
b) pesquisa - consecussão - pretenciosos;
c) pesquisa - consecucão - pretenciosos;
d) pesquiza - consecução - pretenciosos;
e) pesquiza - consecussão - pretenciosos.

762. A série de palavras, acentuadas por serem paroxítonas, e:
a) cútis, álbuns, caísse, cobrá-lo, fúria;
b) geléia, Áurea, indomável, saída, excluído;
c) comprá-lo, fácil, graúdo, raízes, angústia;
d) grátis, cônsul, estéril, hífen, açúcar;
e) César, moído, ímã, júri, estridência;

763. Assinale o item em que todos os vocábulos estão corretamente grafados:
a) delinqüe - argui - chucro;
b) obsecar - dansa - passoca;
c) ascensão - miçanga - misto;
d) xuxu - briza - prazo;
e) guela - páteo - gorjeta.

764. Substituir o vocábulo sublinhado por (1) ESTE, (2) ESSE ou (3) AQUELE (ou os respectivos femininos).

1) Joaquim e Luís são ótimos estudantes; mas Luís sempre consegue o primeiro lugar;
2) Joaquim e Luís são ótimos estudante mas é Joaquim que sempre consegue o primeiro lugar.
3) Tenho uma fruta comigo. Dou-lhe a fruta.
4) Você tem uma laranja consigo: pode me dar a laranja.

a) 1, 2, 1, 2;
b) 1, 2, 1, 3;
c) 1, 3, 1, 2;
d) 2, 1, 1, 2;
e) 3, 1, 2, 1.

765. Assinale a única alternativa em que há **erro** no emprego das formas **SI / CONSIGO**:
a) Pedro, vá ao gabinete porque o chefe quer falar consigo;
b) ele trazia consigo um mapa da região;
c) ela pensava consigo no que iria fazer;
d) queria a vaga para si;
e) dava tudo de si para o êxito da missão.

766. Os superlativos absolutos sintéticos de: comum, soberbo, fiel, miúdo, são, respectivamente:
a) comuníssimo, super, fielíssimo, minúsculo;
b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo;
c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo;
d) comunérrimo, sobérrimo, filíssimo, miudérrimo;
e) comunérrimo, sobérrimo, filíssimo, minutíssimo.

767. Assinale a alternativa na qual todos os pontilhados possam ser preenchidos pela letra **O:**
a) trib ___ , mág ___ a, búss ___ la, p ___ eira;
b) tab ___ ada, brux ___ lear, lég ___ a, c ___ biçar;
c) eng ___ lir, ming ___ a; b ___ lir, c ___ alhada;
d) ab ___ lir, b ___ urb ___ lhar, m ___ leque, c ___ chilo;
e) ent ___ pir, epíst ___ la, caç ___ ada, g ___ l ___ dice .

768. Indique a alternativa em que todos os pontilhados devem ser preenchidos com a letra **J :**
a) o ___ eriza, cafa ___ este, ___ ente, gara ___ em;
b) gor ___ eta, ultra ___ e, la ___ es, laran ___ eira;
c) man ___ ericão, ___ eito, here ___ e, verti ___ em;
d) ti ___ ela, en ___ eitar, ma ___ estade, vir ___ em;
e) mon ___ e, lambu ___ em, boba ___ em, can ___ ica.

769. Em todas as alternativas as palavras têm o **"O"** pronunciado fechado no plural, **EXCETO** em:
a) esposo – pescoço;
b) estojo – bolso;
c) rogo – esforço;
d) gosto – sogro;
e) adorno – almoço.

PROVAS ANTERIORES:

TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL
AGOSTO DE 1992 – 2º GRAU
ÁREA A – RJ

Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões **770** a **772.**

De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniqüidade em que vive a maioria da população.

É bem verdade que a mortalidade infantil baixou nos últimos anos, estando ao redor de setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. no entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

... Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas "doenças da pobreza", o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento", da urbanização.

(Eletério Rodriguez Neto,"O lucro perverso da doença", publicado em HUMANIDADES, nº 15, 87/88)

770. Aponte o item que apresenta afirmação **falsa** em relação ao correto entendimento do texto.
a) Existe uma situação de desigualdade social no Brasil que penaliza a maior parte de sua população.
b) As estatísticas de saúde no Brasil são compatíveis com a posição que o país ocupa, segundo dados internacionais, na economia mundial.
c) A dimensão grandiosa dos problemas brasileiros na área de saúde inibe qualquer sentimento ou atitude de jactância.
d) O adjetivo da expressão “Brasil Grande” é aplicável à mensuração dos problemas de saúde que cabe ao país solucionar.
e) A idéia de que existem “dois Brasis, um desenvolvido e outro subdesenvolvido” encontra comprovação nas taxas de mortalidade infantil encontradas ao longo do país.

771. Nesta questão, propõe-se a substituição de algumas expressões do texto por outras, em que o sentido original fique prejudicado. Aponte a única substituição que prejudica o sentido original do texto.

	SUBSTITUIR	POR:
a)	esperança de vida (l. 24 e 25)	expectativa de vida
b)	hipótese de ufanismo (l. 8 e 9)	perspectiva de orgulho
c)	iniqüidade em que vive a maioria da população (l. 10 e 11)	pauperismo em que vive a maior parte dos brasileiros
d)	imensas disparidades regionais (l.16)	dessemelhanças gritantes existentes de uma região para outra
e)	elevados índices de doenças consideradas “do desenvolvimento” (l. 37, 38 e 39)	alto número de moléstias tidas como “da riquesa”

772. Baseie-se na compreensão do texto para indicar a afirmativa **falsa**.
a) Em “os de saúde” (l. 08), há elipse da palavra problemas.
b) isso (l.15) se refere ao fato de a média da mortalidade infantil estar ao redor de setenta óbitos por cada mil crianças nascidas vivas.
c) A expressão a par (l. 29) é equivalente semanticamente a de par com.
d) O sujeito de afligem (l. 31) é “os brasileiros” (l.31).
e) lhes (l. 33) refere-se a “doenças infecciosas (l. 32).

773. Assinale o único trecho inteiramente **correto**.
a) As regiões de um país funcionam como os jogadores de um time de futebol. Sempre há um que aparece mais; porém, ele não é nada sem os outros.
b) O país está doente e os sinais confirmam que a cada dia: a fome, a miséria, a corrupção estão cada vez mais piores em todos os setores.
c) O Brasil é um país muito grande, não só em extensão territorial mas em diversidade étinico-cultural.
d) O que seria da música brasileira sem Gil, Caetano, Milton Nascimento, e tantos outros grandes compositores espalhados pelo país à fora?
e) A crise política, econômica e social, afeta interesses de desenvolvimento cultural, de forma à variar as conotações e denotações da linguagem falada e escrita.

774. Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência **correta**.
a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento sócio-econômico desejados.
b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.
c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do Sul.
d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.
e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

775. Assinale o segmento que apresenta defeito de estruturação sintática.
a) Ligadas ou não ao mundo oficial, as pessoas envolvidas com a cultura têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar na divulgação das produções literárias mais expressivas.
b) Os escritores têm a consciência de um compromisso com a palavra, com a língua e também com o povo a que estão ligados, que procuram entender e cujo destino preocupa a todos.
c) Tem-se visto que os parlamentares mais ativos, devido à própria evidência a que os expõe a sua produção, atraem incumbências paralelas, como presidências de comissões, lideranças e outras.
d) A escolha da profissão, para os jovens, não é um ato simples, o qual se possa chegar sem hesitações e dúvidas.

e) Os promotores da nossa cultura devem levar a outros povos o Brasil imaginário, elaborado através de seus poetas, dos seus narradores, e sem o qual o país chamado real é quase como se não existisse.

776. Marque o trecho que contém **erro** quanto à sintaxe de concordância.

a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracias uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.
b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado pelos chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.
c) Grande número de programas têm sido direcionados , nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.
d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de idéias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.
e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

777. Assinale a sentença que contém **erro** na forma verbal.

a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor." (Extraído de um marcador de páginas).
b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de idéias inusitadas.
d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

778. Marque o conjunto de palavras que completam da forma mais adequada as lacunas do texto.

Levo – nesta Meca _______ dos seringueiros – vida _______ e fatigante. Foi um ______ esta parada obrigatória, que não sei até quando se prolongará. Mas resigno-me, bem certo de que a minha boa vontade não afrouxará com ________ e confiante na minha abstinência _______ no reagir ao clima.

(Euclides da Cunha).

a) tumultuária; plácida; mau; tampouco; espartana.
b) movimentada, tormentosa; mau; tampouco; mosástica.
c) tumultuária; perturbada; mal; tão pouco; espartana.
d) tumultuada; tranqüila; erro; tampouco; religiosa.
e) deserta; estática; equívoco; tampouco; monástico.

779. Marque o texto onde ocorre **erro** de pontuação.

a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.
b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua européia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.
e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses do nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas. (Capistrano de Abreu com adaptações).

TRE / RJ - OPERADOR DE COMPUTAÇÃO
NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU

Texto

O REINADO DO TERROR

Sérgio Charlab

Tenho pena do *Unabomber*.

Falo do norte-americano - que já matou três pessoas e feriu outras 26 com cartas-bomba em 17 anos de terror - e não desta tosca versão brasileira. No dia 21 de setembro, os jornais *The New York Times e Washington Post* publicaram 35 mil palavras de um enorme manifesto do *Unabomber* (disponível na Internet a partir de **http;// www.paranoia.com/ coe/resources/fc/fc.html)**, chamado "*Industrial Society and Its Future*". A publicação foi *exigência* dele, que assim se comprometeu a pôr fim às suas bombas.

O *Unabomber* condena a sociedade tecnológica. Para entender sua filosofia, é preciso voltar à Inglaterra do Século 19, entre 1811 e 1816, quando artesãos, especialmente em *Nottingham*, se reuniram e destruíram máquinas têxteis, num movimento que ficou conhecido como *Luddite*. Assim, combatiam a então nascente Revolução Industrial. O*s Luddites* temiam que as máquinas fossem substituir seus empregos.

Como você e eu sabemos, eles estavam certos.

(. . .)

Os argumentos do *Unabomber* são os principais existentes hoje contra a Revolução da Informação que estamos vivendo. É o medo de que a tecnologia apagará algo de fundamental da humanidade. Nossa sociedade está se dividindo em duas classes: a dos que têm habilidade com a tecnologia e a dos que não têm. Os primeiros poderiam transformar-se na classe dominante, mas representam apenas 1%. A maioria, portanto, poderá acabar com este 1% antes que seja dominada. E os *Luddites* de hoje poderão ter mais sucesso do que os do passado.

Eu estaria muito assustado com estas reflexões se não acreditasse que é possível sair desse impasse educando os *Luddites*. Temos feito muito pouco para ensinar as novidades tecnológicas. Usamos jargão, escrevemos sobre Informática em cadernos separados dentro dos jornais e publicamos revistas que são colocadas nas bancas lado a lado com outras da mesma área. Segregamos a informação tecnológica.

É hora de ensinar. Do contrário, corremos o risco de ver cada vez mais bombas explodirem por aí.

(Jornal do Brasil - 10/10/95.)

780. Os jornais "*The New York Times*" e *"Washington Post"* aceitaram publicar o manifesto de *Unabomber*, porque queriam:
a) satisfazer a curiosidade de seus leitores.
b) contribuir para a cessação dos ataques dos terroristas.
c) assumir o risco de serem os destinatários de cartas-bomba.
d) continuar a ser os dois jornais mais importantes dos Estados Unidos.
e) atender às pressões do governo americano na sua tentativa de isolar o terrorista.

781. Pelo texto, pode-se concluir que os *Luddites* de hoje caracteriza-se por:
a) serem opositores à Revolução Industrial.
b) terem fracassado, nessa nova luta reacionária.
c) desistirem de lutar contra a Revolução da Informação.
d) temerem a perda de características humanas por causa da tecnologia recente.
e) quererem evitar a divulgação dos recentes progressos tecnológicos nos órgãos da mídia.

782. O "reinado do terror" faz referência:
a) ao medo da violência da sociedade atual.
b) à sociedade do século 19 e às máquinas modernas.
c) à certeza de que outros *Luddites* não surgirão na sociedade.
d) ao medo de bombas e ao receio de que a tecnologia apague fundamentos da humanidade.
e) ao receio sentido por aqueles que não têm habilidade com a tecnologia diante dos que a têm.

783. Pela leitura do texto conclui-se que:
a) o *Unabomber* ficou conhecido como *Luddite*.
b) os artesãos ingleses queriam preservar suas empresas.
c) as máquinas substituíram os empregos dos *Luddites* do passado.
d) os jornais publicaram um manifesto combatendo tendo a Revolução Industrial.
e) os que têm habilidade com a tecnologia são maioria, na sociedade atual.

784. Para o problema dos *Luddites* de hoje, o autor do artigo crê que a solução é:
a) segregação das informações tecnológicas.
b) uso de um jargão próprio para a nova ciência.
c) ensino, para todos, das novidades tecnológicas.
d) combate aos terroristas mais agressivos, como o *Unabomber*.
e) aparecimento, na sociedade, de outras classes em oposição aos *Luddites*.

785. Das frases abaixo, a que apresenta os pronomes empregados corretamente, de acordo com a regência verbal, é:
a) Já recuperei o material de que você aludiu. Veja o romance de que sempre gosto de ler.
b) Já recuperei o material a que você aludiu. Veja o romance de que sempre gosto de ler.
c) Já recuperei o material cujo você aludiu. Veja o romance de que sempre gosto de ler.
d) Já recuperei o material que você aludiu. Veja o romance a que sempre gosto de ler.
e) Já recuperei o material a que você aludiu. Veja o romance que sempre gosto de ler.

786. Nas frases abaixo, os termos sublinhados foram substituídos por um pronome pessoal. A substituição está **incorreta** na seguinte alternativa:
a) Vou buscar o livro. / Vou buscá-lo.
b) Esqueci o dia do seu aniversário. / Esqueci-o.
c) Eles perderam nossos cartões de inscrição. Eles os perderam.
d) Os operários solicitaram aumento ao diretor . / Os operários solicitaram-no aumento.
e) As autoridades vão manter aquele advogado no cargo. / As autoridades vão mantê-lo no cargo.

787. No último parágrafo do texto a forma verbal *explodirem* (L. 28) está no:
a) infinitivo flexionado;
b) futuro do indicativo;
c) futuro do subjuntivo;
d) imperativo afirmativo;
e) presente do indicativo.

788. O pronome sublinhado **se** indica reprocidade de ação na seguinte frase:
a) Necessita-se de pedreiros.
b) O menino se feriu na mão esquerda.
c) Eles se queixaram ao diretor da escola.
d) Alugam-se apartamentos por temporada.
e) As duas senhoras se abraçaram, alegremente.

789. A alternativa que apresenta **erro** quanto à flexão de número é:
a) mal – males.
b) troféu – troféis.
c) cidadão – cidadãos.
d) charlatão – charlatães.
e) transistor – transistores.

790. Há **erro** no uso das vírgulas, segundo os padrões da língua culta, em:
a) Os primeiros obstáculos, apesar de tudo, foram superados.
b) Ele pertence à classe dominante, mas não partilha de sua ideologia.
c) Escrever programas para computadores, é uma atividade complexa.
d) *Unabomber*, terrorista perigoso, sabe utilizar-se bem dos progressos tecnológicos.
e) Os operários combatiam a Revolução Industrial, embora ela já estivesse vitoriosa.

791. No nosso meio, existem alguns que não se intimidam diante das dificuldades que devam existir em nossa vida.

A alternativa que pode substituir, corretamente, os verbos sublinhados, na frase acima, é:
a) há – possa.
b) hão – possa.
c) há – possam.
d) hão – possam.
e) haverem – podem.

792. Das orações abaixo, aquela em que o verbo pode assumir a forma da voz passiva é:
a) Falo do norte-americano.
b) A publicação foi exigência dele.
c) Eu estaria muito assustado com estas reflexões.
d) O *Unabomber* condena a sociedade tecnológica.
e) Os argumentos do *Unabomber* são os principais existentes hoje contra a Revolução da Informação.

793. A concordância nominal das palavras sublinhadas está correta no seguinte período:
a) Ela mesma não sabia se as cópias deveriam ir anexa ou não ao processo.
b) Ela mesmo não sabia se as cópias deveriam ir anexas ou não ao processo.
c) Ela mesmo não sabia se as cópias deveriam ir anexo ou não ao processo.
d) Ela mesma não sabia se as cópias deveriam ir anexas ou não ao processo.
e) Ela mesma não sabia se as cópias deveriam ir anexos ou não ao processo.

794. Há **erro** uso do pronome relativo sublinhado (preposicionado ou não) na seguinte frase:
a) Eis os computadores de cujos programas dependem de técnicos especializados.
b) Existem pessoas a cujos defeitos todos obedecem.
c) A casa onde moras fica num bairro distante
d) Todos já conhecem a pessoa a quem amas.
e) Quem não quer ajudar não precisa vir.

795. "Se você gostar do espetáculo, bate palmas, grita e faz de conta que ninguém o viu".
Em relação ao emprego correto dos verbos no imperativo afirmativo, pode-se afirmar que se deve usá-los do seguinte modo na frase acima:
a) batam – gritam – façam.
b) bata – grite – faça.
c) bate – grite – faça.
d) bata – grite – faze.
e) bata – grita – faz.

796. De acordo com a norma culta, há **erro** de colocação do pronome oblíquo sublinhado em:
a) Não lhe devo nada.
b) Ele não queria que o vissem.
c) Eles podiam contar-me o segredo.
d) Fizeram-no sair da sala, imediatamente.
e) A carta, ele tinha dado-a ao irmão ontem.

797. Seguem a mesma regra de acentuação gráfica todos os vocábulos da seguinte alternativa:
a) é – aí – até.
b) século – assembléia – café.
c) apagará – têxtil – exigência.
d) destruíram – baía – heroísmo.
e) moléculas – máquinas – órfãos.

798. A alternativa que apresenta **erro** quanto ao emprego da letra **"X"**, em todas as palavras, é:
a) exato, exílio, xícara
b) expiar, expoente, têxtil
c) sexteto, auxiliar, explícito
d) mixto, explêndido, excasso
e) explorar, máximo, extremidade

799. A alternativa em que o a (sublinhado) **não** leva acento grave, indicador de crase, é:
a) Nossos amigos franceses foram a Bahia.
b) O roubo das jóias atribuiu-se a empregada.
c) Próximo a janela, Maria aguardava o carteiro.
d) Escreveu a irmã desejando-lhe um Feliz Natal.
e) Quando fomos a São Paulo os nossos ônibus andaram, rapidamente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU – RJ (TÉCNICO AGRÍCOLA) - 1990 – 2º GRAU

TEXTO: "O Quinze" **Raquel de Queiroz**

"Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.

- Mãezinha, cadê a janta?

- Cala a boca, menino! Já vem !

- Vem lá o quê !...

Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado...

Lembrou-se da rede nova, grande e de listras que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.

Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.

Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:

- Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...

Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:

- Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...

Faminta, a meninada avançou; e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.

Contudo, que representava aquilo para tanta gente?

Horas depois, os meninos gemiam:

- Mãe, tou com fome de novo...

- Vai dormir, dianho! Parece que tá espritado! Soca um quarto de rapadura no bucho e ainda fala em fome! Vai dormir!

E Cordulina deu o exemplo, deitando-se com o Duquinha na tipóia muito velha e remendada.

A redinha estalou, gemendo.

Cordulina se ajeitou, macia, e ficou quieta, as pernas de fora, dando ao menino o peito rechupado.

Chico Bento estirou-se no chão. Logo, porém, uma pedra aguda lhe machucou as costelas.

Ele ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.

- Ah! minha rede! Ó chão duro dos diabos! E que fome!

Levantou-se, bebeu um gole na cabaça. A água fria, batendo no estômago limpo, deu-lhe uma pancada dolorosa. E novamente estendido de ilharga, inutilmente procurou dormir.

A rede de Cordulina que tentava um balanço, para enganar o menino – pobrezinho! o peito estava seco como uma sola velha! - gemia, estalando mais, nos rasgões.

E o intestino vazio se enroscava como uma cobra faminta, e em roncos surdos resfolegava furioso: *rum, rum, rum...*

De manhã cedo, Mocinha foi ao Castro, ver se arranjava algum serviço, uma lavagem de roupa, qualquer coisa que lhe desse para ganhar uns vinténs.

Chico Bento também já não estava no rancho. Vagueava à toa, diante das bodegas, à frente das casas, enganando a fome e enganando a lembrança que lhe vinha, constante e impertinente, da meninada chorando, do Duquinha gemendo:

(Tô tum fome! dá tumê!)

Parou. Num quintalejo, um homem tirava o leite a uma vaquinha-magra.

Chico Bento estendeu o olhar faminto para a lata onde o leite subia, branco e fofo como um capucho...

E a mão servil, acostumada à sujeição do trabalho, estendeu-se maquinamente num pedido... mas a língua ainda orgulhosa endureceu na boca e não articulou a palavra humilhante.

A vergonha da atitude nova o cobriu todo: o gesto esboçado se retraiu, passadas nervosas o afastaram.

Sentiu a cara ardendo e um engasgo angustioso na garganta.

Mas dentro da sua turbação lhe zunia ainda aos ouvidos:

‘Mãe, dá tumê !...’

E o homenzinho ficou, espichando os peitos secos de sua vaca, sem ter a menor idéia daquela miséria que passara tão perto, e fugira, quase correndo...”

(OUEIROZ, Rachel de. O Quinze. 25. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1879. p. 33-5).

800. Chico Bento apalpava os bolsos porque...
a) lembrou-se da rede nova, grande e de listras;
b) ia sair para a viagem;
c) procurava algum dinheiro;
d) queria comprar uma rede nova em Quixadá;
e) nenhuma das alternativas.

801. No texto existem diferenças entre as falas das personagens e do narrador porque:
a) o autor quis mostrar que alguns deles não sabem falar;
b) a fome faz com que eles mudem seu jeito de falar;
c) o autor quis, através da reprodução da fala, dar mais realismo à história;
d) os personagens estavam cansados;
e) nenhuma das alternativas.

802. No texto existem expressões que nos remetem a uma região de seca. Assinale a alternativa em que todas as palavras possuam relação com estiagem:
a) vaquinha magra, miséria, peito seco, fome;
b) rapadura, rede, litro, leite;
c) meninada, fome, dormir, casas;
d) macia, roncos, surdos, vaca;
e) nenhuma das alternativas.

803. São características mais marcantes de Chico Bento:
a) sujeição e preguiça;
b) preguiça e fome;
c) persistência e orgulho;
d) falsidade e dinamismo;
e) nenhuma das alternativas.

804. Assinale a alternativa em que nenhum vocábulo possua hiato:
a) avançou, raiz, lembrou, diabos;
b) zunia, rasgões, deitou, ficou;
c) peitos, parou, estirou, serviu;
d) rainha, retraiu, sujeição, quase;
e) nenhuma das alternativas.

805. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos possuam encontro consonantal:
a) isso, homenzinho, turbação;
b) língua, Cordulina, novamente;
c) branco, Castro, sempre;
d) ardendo, arrancharam, trágica;
e) nenhuma das alternativas.

806. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos possuam dígrafos:
a) passara, avançou, mocinha, lhe, enroscava;
b) velha, avidez, trazendo, chão, vintém;
c) correndo, que, resoluto, bolsos, nem;
d) vaqueiro, estrada, antes, apalpava, mãe;
e) nenhuma das alternativas.

807. Em que alternativa todos os vocábulos são paroxítonos?
a) condor, Gibraltar, Nobel, ureter;
b) rubrica, recorde, pudico, tulipa;
c) Gibraltar, ruim, novel, condor;
d) obus, primata, libido, edito;
e) nenhuma das alternativas.

808. Assinale a seqüência que preencha corretamente os vocábulos abaixo:
dis__nteria, mim__ógrafo, qui__eram, ascen__ão, né__io,
a) i, i, z, ç, sc;
b) e, e, s, s, sc;
c) i, e, z, s, ss;
d) e, i, z, s, ss;
e) nenhuma das alternativas.

809. Em que alternativa todos os vocábulos estão acentuados corretamente?
a) eles provêm, eles contém;
b) ele intervém, eles sobrevêm;
c) ele contêm, tu conténs;
d) cortá-lo, partí-lo, vendê-lo;
e) nenhuma das alternativas.

810. Assinale a alternativa em que nenhum vocábulo deva ser acentuado:
a) puni-los, bambus, itens, recorde;
b) misantropo, pudico, dispar, flores;
c) levedo, maquinaria, ruim, refem;
d) bimano, aerolito, eletrodo, pleiade;
e) Madagascar, pudico, polipo, austero.

811. Está correta a seguinte abreviatura:
a) 6h30m (Seis horas e trinta minutos);
b) g (gênero);
c) h (hectare);
d) sr. (senhora);
e) nenhuma das alternativas.

812. Em que alternativa a separação silábica está correta?
a) de-lin-qüi-u;
b) cir-cu-i-to;
c) gua-i-ta-cá;
d) tran-sa-tlân-ti-co;
e) nenhuma das alternativas.

813. Assinale a alternativa em que o emprego do hífen esteja correto:
a) ante-véspera, arqui-diocese, sobre-carta;
b) supra-renal, auto-retrato, extra-terreno;
c) pré-nupcial, extra-oficial, infra-som;
d) pseudo-profeta, semi-deus, proto-mártir;
e) nenhuma das alternativas.

814. Assinale a alternativa correta:
a) nas palavras pobretão e rodovia existem vogais de ligação;
b) a palavra jogador é formada por derivação por sufixação;
c) a palavra alistar é formada por derivação sufixal;
d) a palavra bolada é formada por derivação parassintética;
e) nenhuma das alternativas.

815. Estão flexionados corretamente os seguintes vocábulos:
a) pães, mamões, tecelões, abelhas-mestras;
b) cidadões, mamãos, tabeliães, curta-metragens;
c) verões, alemãos, capitãos, obra-primas;
d) vulcãos, falcãos, índices, cachorros-quentes;
e) nenhuma das alternativas.

816. Obedece às normas gramaticais a frase abaixo:
a) Me Informaram sobre o caminho.
b) Ele não se lembrou das flores.
c) Ele não lembrou-se das flores.
d) Esperamos que cuide-se.
e) nenhuma das alternativas.

817. Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.
a) Não lhe vi no parque.
b) Lembro-me de você.
c) Lembro de você.
d) Júlia aspirava o emprego citado no anúncio.
e) Nenhuma das alternativas.

818. Qual dos períodos obedece às normas gramaticais?
a) Tenho medo que você não volte.
b) Deixe ela fazer as compras sozinha.
c) Faça ela comprar as flores.
d) Não há dúvida de que João virá.
e) Nenhuma das alternativas.

819. Observe o seguinte período:
"Ele voltou cansado, mas estava feliz". No período citado encontramos:
a) sujeito indeterminado;
b) adjunto adverbial de modo;
c) um predicado verbo-nominal;
d) um predicado verbal;
e) nenhuma das alternativas.

TRE / RJ – ATENDENTE JUDICIÁRIO
NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU

Texto

VELHOS VÍCIOS

Está anunciada para hoje na Câmara a votação de mais uma Lei Eleitoral. Ainda não é a definitiva, mas outra para atender às conveniências do casuísmo político que o autoritarismo exacerbou. Além do retrocesso, o que se prenuncia como disposição de espírito é assustador. Entre outras barbaridades, fala-se em garantir o anonimato dos doadores de dinheiro para a campanha eleitoral. Reconhecimento legal da corrupção, claro. No primeiro semestre, ninguém acreditaria que a representação política se sentisse mal na eficiência que conquistou com a aprovação das emendas constitucionais e se lançasse de volta aos braços da imagem desacreditada. Deve ter sido por distração.

Tudo que se sabe a respeito da Lei Eleitoral é que as melhores intenções perderam-se no percurso legislativo da matéria. A chegada do projeto ao plenário foi precedida de vozes que trombeteiam exatamente o oposto do indispensável para dotar o país de normas moralizadoras cujo coroamento seria a informatização nacional do pleito e da apuração. Compreende-se que os velhos vícios políticos tenham arautos, mas o entranhável é a ausência de desautorizações frontais a essas provocações.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Velloso, é de opinião que a nova lei eleitoral, como está, desacredita os políticos. Cita como exemplo deplorável a iniciativa de transferir para os partidos políticos a indicação dos mesários, retirando da Justiça Eleitoral que a exerce há meio século a prerrogativa de compor com cidadãos as mesas de votação. Falar ao mesmo tempo em informatizar eleições e de ferir aos partidos a escolha dos mesários é fazer pouco dos cidadãos e da consciência política brasileira. Indicação de partidos equivale, na comparação do presidente do TSE, a usar cabritos para tomar conta da horta.

Não há justificativa para o retrocesso eleitoral que ameaça, por dentro, a democracia no Brasil; nos últimos anos a Justiça Eleitoral vem estudando o aperfeiçoamento das normas que regulam os pleitos, com o objetivo de reduzir a margem de fraudes de difícil apuração e, sobretudo, com mínima punição. A comissão de juristas e cientistas políticos, com o que de melhor existe no país, preparou um levantamento completo e fez sugestões animadoras. O Congresso recebeu o material e desconversou. Sabe-se agora, às vésperas da votação, que foi em vão: o desejo de oficializar a corrupção tomou conta da cena política.

Fica difícil acreditar que, depois de tudo que se viu na última eleição (no Rio o pleito para deputado estadual e federal foi anulado), seja considerada digna de debate a proposta para que dinheiro grosso circule por baixo da lei, sem que o candidato ou o doador tenham que declarar a quantia e a procedência. Ou seja: a eleição será uma lavagem de dinheiro da contravenção, da sonegação e do narcotráfico. Pior, em nome da democracia, que ficaria em débito.

(Editorial do **Jornal do Brasil**, setembro 1995.)

820. Segundo o texto, o ponto alto da adoção de normas moralizadoras seria:
a) a votação de mais de uma Lei Eleitoral.
b) a informatização das eleições e da apuração.
c) a indicação dos mesários de forma aleatória.
d) a participação efetiva dos partidos na apuração.
e) a aprovação de diversas emendas constitucionais.

821. De acordo com o texto, o “ministro Carlos Velloso” (L. 15) acredita que a nova Lei se caracteriza por:
a) ser nociva à imagem dos políticos.
b) dotar o país de normas moralizadoras.
c) trombetear o oposto do indispensável.
d) atender às conveniências do casuísmo político.
e) extinguir a corrupção ocupada pela cena política.

822. Ao empregar, como crítica, a imagem “usar cabritos para tomar conta da horta” (L. 22), o editorial traduz, na prática, a seguinte idéia:
a) corruptos podem reabilitar-se, desde que incentivados.
b) os políticos precisam entender melhor os problemas eleitorais.
c) os homens mal-educados não podem ser tomados como modelo.
d) os partidos políticos costumam prejudicar o que já está organizado.
e) pessoas desonestas não devem ser escolhidas para guarda de valores.

823. Os avanços e os velhos vícios na Legislação Eleitoral são o tema do texto. A seqüência que evidencia essa dicotomia é:
a) democracia no Brasil / retrocesso eleitoral.
b) eficiência conquistada / imagem desacreditada.
c) normas moralizadoras / desautorizações frontais.
d) respeito à lei eleitoral / oficialização da corrupção.
e) informatização das eleições / deferimento aos partidos da escolha dos mesários.

824. A frase que fecha o primeiro parágrafo do texto tem, de toda evidência, um caráter do tipo:
a) critico e irônico.
b) político e alienado.
c) normativo e ferino.
d) imparcial e reacionário.
e) assustador e jornalístico.

825. A alternativa que apresenta **erro** quanto à acentuação em um dos vocábulos é:
a) lápis - júri.
b) bônus - hífen.
c) ânsia - série.
d) raízes - amável.
e) Anhangabaú - bambú.

826. Alguns tempos do modo indicativo podem ser utilizados com valor imperativo. Está neste caso o verbo sublinhado na seguinte alternativa:
a) Não matarás, diz a Bíblia.
b) Faça logo esse serviço!
c) Saiam logo depois do sinal.
d) Prestem atenção ao que foi dito.
e) Não desçam correndo a escada.

827. A frase em que há **erro** quanto ao emprego do pronomes lhe é:
a) Nunca lhe diria mentira.
b) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
c) Louvemos-lhe, porque ele o merece.
d) De Fernando só lhe conhecia a fama.
e) Sei que não lhe agrada essa conversa.

828. Com relação ao adjetivo sublinhado, há **erro** de concordância nominal em:
a) Estavam atrasados a irmã e o irmão.
b) A loja vendera carros e moto usadas.
c) Ele comprou mamões e mangas maduras.
d) As listas de preços seguiam anexas a esta carta.
e) Os trabalhadores não quiseram fazer horas extras.

829. A frase que apresenta **erro** quanto à conjugação do verbo é:
a) A Justiça Eleitoral compôs com cidadãos as mesas de votação.
b) A Justiça Eleitoral comporia com cidadãos as mesas de votação.
c) A Justiça Eleitoral compusera com cidadãos as mesas de votação.
d) A Justiça se fará quando a Justiça Eleitoral compor com cidadãos as mesas de votação.
e) A Justiça se fará quando a Justiça Eleitoral compuser com cidadãos as mesas de votação.

830. O “a” (sublinhado) que deverá levar o acento grave indicativo de crase está na seguinte alternativa:
a) Eles entregam “pizza” a domicílio.
b) O menino não quis ir a casa dos tios.
c) A encomenda foi entregue a uma pessoa estranha.
d) As moças começaram a gritar logo no início do filme.
e) O fiscal não se referia a candidatas, mas a candidatos.

831. A alternativa que **não** apresenta perfeita concordância quanto à conversão da voz ativa para passiva é:
a) Viram-me / Fui visto.
b) Vamos fazer a lição / A lição vai ser feita por nós.
c) Abri o caderno / O caderno tem sido aberto por mim.
d) Devemos preparar tudo / Tudo deve ser preparado por nós.
e) Meu amigo fazia os trabalhos / Os trabalhos eram feitos por meus amigos.

832. O conectivo sublinhado estabelece uma ligação mal feita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:
a) Li este livro, mas não o entendi.
b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.
c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.
d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.
e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

833. A alternativa correta quanto à conjugação do verbo sublinhado é:
a) A chegada do projeto detive os políticos.
b) Os políticos desaviram-se por causa das emendas.
c) A comissão de juristas antevira as sugestões animadoras.
d) A emenda contêm margem de fraudes de difícil apuração.
e) O ministro solicitou que o Congresso proposse na decisão.

834. Há **erro** de concordância em relação ao verbo sublinhado em:
a) Grande parte dos jovens desaprovou o orador.
b) Fui eu que joguei o jornal para que ele o pegasse.
c) Choviam reclamações de todos os lados do salão.
d) Ficaremos os alunos e eu à espera do sinal combinado.
e) Embora ninguém notasse, haviam vários erros na tradução.

835. A alternativa em que há **erro** no uso da vírgula é:
a) Fui à Faculdade, não o encontrei, porém.
b) Depois falaram, o professor, os pais, os alunos e o diretor.
c) No dia 15 de novembro, feriado nacional, foi proclamada a República.
d) Pelé, Ministro dos Esportes, está preocupado com a violência nos estádios.
e) Chirac, que é Presidente da França, ainda não suspendeu as experiências nucleares.

836. Está correta a forma verbal grifada na seguinte frase:
a) Só poderemos opinar sobre o filme, se o vermos.
b) Os guardas intervieram na luta entre os assistentes.
c) Os policiais mantiam os ladrões sob a mira dos revólveres.
d) Nós passeiávamos diariamente pelas principais praças da cidade.
e) Embora ele seje considerado inteligente raramente faz boas provas.

837. A letra **“i”** está faltando no seguinte vocábulo:
a) istmo
b) leamos
c) passeata
d) caranguejo
e) passeamos

838. Segue a mesma regra de formação do plural de **cidadão** o seguinte substantivo:
a) botão
b) vulcão
c) cristão
d) tabelião
e) escrivão

839. A grafia da palavra sublinhada está **incorreta** em:
a) O deputado defendeu a descriminação da maconha.
b) Sua ascensão à presidência da firma surpreendeu a todos.
c) Todos o julgavam, com razão, demasiadamente pretensioso.
d) Os deputados não queriam acabar com os próprios previlégios.
e) A disputa entre os cônjuges só poderia ser resolvida nos tribunais.

TRT – 17ª REGIÃO – ES
AUXILIAR JUDICIÁRIO-1990 (2º GRAU)

840. Assinale a letra em que aparecem sinônimos das palavras sublinhadas na seguinte frase:
Na entrevista, o empresário ratificou as incongruências do depoimento.
a) retificou – coerências;
b) confirmou – improp riedades;
c) rateou – congriedades;
d) reatou – inconveniências;
e) reabilitou – desproporções.

841. Nas frases abaixo, escreva (1) para sentido próprio e (2) para sentido figurado.
( ) As casa são navios que, enquanto mergulhamos no sono, levantam âncora para a travessia da noite.
( ) Em seus primórdios históricos,os meios de comunicação social apresentavam características elitistas.
( ) Nenhum homem pode assumir completamente a sua modernidade, se primeiro não conhece a tradição de seu passado.
( ) A voracidade envenenou a alma dos homens, apertou o mundo num círculo de ódio e os obrigou a entrar a passos de gansos na miséria.
( ) Os mitos condensam experiências vividas repetidamente durante milênios, experiências típicas pelas quais passaram e ainda passam os homens.

A seqüência correta dos números nos parêntese é:
a) 1, 2, 2, 1, 2
b) 2, 1, 1, 2, 1
c) 2, 2, 2, 1, 1
d) 1, 1, 1, 2, 2
e) 2, 1, 2, 1, 2

842. Assinale a frase que expressa as mesmas idéias apresentadas no trecho abaixo.
Embora o lixo gerado pelo homem ameace engolfá-lo, outras mudanças, menos drásticas mas igualmente perigosas ao ambiente, são provocadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
a) Apesar de o homem estar sujeito a ameaçar o lixo que ele mesmo fabrica, outras mudanças menos decisivas mas igualmente perigosas ao ambiente, são realizadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
b) Porque o homem está empenhado em gerar mais lixo do que o quantitativo atual, outras mudanças, menos fortes mas igualmente perigosas ao ambiente, são ocasionadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
c) Conquanto o homem esteja ameaçado de sufocar-se no lixo que ele próprio produz, outras mudanças, menos violentas mas que oferecem igual perigo ao ambiente, são causadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
d) Ainda que o homem esteja no auge da ameaça contra o lixo, outras mudanças, menos ativas mas igualmente perigosas ao ambiente, são promovidas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.
e) Como o homem encontra-se no apogeu da campanha contra a desintegração do lixo, outras mudanças, menos eficazes mas igualmente perigosas ao ambiente, são desencorajadas pelos esforços de produção de alimentos e exploração de recursos naturais.

843. Assinale as palavras que preenchem, corretamente, as lacunas da seguinte frase:
A tua _________ é sempre um ________ na conquista de novas amizades.
a) indiscreção – impecilho;
b) indiscrição – empecilho;
c) indescrição – empecílio;
d) endiscrição – impercílio;
e) endiscreção – empercilho.

844. Assinale a frase em que as duas palavras sublinhadas apresentam, respectivamente, o seguinte:
- grafia incorreta
- emprego incorreto quanto ao significado.
a) O pretensioso senhor esbanjava vultosas quantias em dólar.
b) Todos sabiam que o reflorescimento do matagal era iminente.
c) Endossou as opiniões do amigo para expiar sua desconsideração.
d) Promover a ascenção a altos cargos é a intensão da nova diretoria.
e) Com exceção dos secretários, todos infringiram as ordens do diretor.

845. Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica.
Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.
a) mui-to / su-sci-tar
b) saú-de / so-cie-da-de
c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de
d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais
e) in-te-res-se / a-tual-men-te

846. Assinale o item no qual os prefixos sublinhados não têm o mesmo sentido.
a) carta anônima – homem incapaz
b) hemisfério sul – raiz semimorta
c) nuvem diáfana – película translúcida
d) rua paralela – autor contemporâneo
e) perímetro urbano – área circunvizinha

847. Nas frases abaixo, escreva (1) para as formas verbais corretas e (2) para as incorretas.
( ) Nós vimos ontem do pantanal.
( ) Vós rides de mim sem motivo.
( ) Mesmo assim tu me respondestes.
( ) Sempre requeiro os meus direitos.
( ) Esteje pronto às vinte e duas horas.

A seqüência correta dos números nos parênteses é.
a) 2, 2, 2, 1, 1
b) 1, 2, 1, 2, 1
c) 2, 1, 2, 1, 2
d) 1, 2, 2, 1, 2
e) 2, 1, 1, 2, 1

848. Assinale a frase que expressa a afirmativa verdadeira sobre os verbos do seguinte texto:
Sabíamos ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensivos. Acreditávamos nos valores do espírito; e neles fundávamos a nossa grandeza é o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos.
a) Todos os verbos estão em formas nominais.
b) Todos os verbos estão em tempo do pretérito do indicativo.
c) Há verbos em tempo do pretérito e do presente do indicativo.
d) Há verbos em tempo do pretérito e do presente do subjuntivo.
e) Há verbos em formas nominais e formas flexionadas do tempo pretérito.

849. Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado **incorretamente**.
a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades
d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.

e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida inconstitucional.

850. Assinale a opção em que a palavra sublinhada está empregada **incorretamente**.
a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

851. Assinale a opção que completa, corretamente, as lacunas das seguintes frases:
Neste carro _______ dezesseis latas de tinta.
Poucos dias antes, ________ de três empregados.
Certamente, ________ muitas reclamações na reunião.
Qual de vocês _________ coragem para isto?
a) couberam / precisava-se / haverá / tem;
b) coube / precisava-se / haverão / têm;
c) couberam / precisavam-se / haverão / tem;
d) coube / precisa-se / haverá / têm;
e) couberam / precisavam-se / haverá / têm;

852. Quanto à concordância verbal escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas.
( ) Aquele romance foi um dos que mais me agradaram.
( ) Não se ouvia murmúrios no salão de festas.
( ) Se não me engano, faz dois anos hoje que fui contratado.
( ) Durante a reunião, falou o diretor, o secretário e o motorista.
( ) Que seria de nós se não fosse os amigos?

A seqüência correta dos números nos parênteses é
a) 1, 2, 1, 1, 2
b) 1, 2, 2, 2, 1
c) 2, 1, 2, 2, 1
d) 1, 1, 1, 2, 2
e) 2, 2, 2, 1, 1

853. Assinale a oração que apresenta regência nominal **incorreta**.
a) O tabagismo é prejudicial à saúde.
b) Estava inclinado em aceitar o convite.
c) Sempre foi muito tolerante com o irmão.
d) É lamentável sentir desprezo por alguém.
e) Em referência ao assunto, prefiro nada dizer.

854. Quanto à regência verbal, escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas.
( ) Logo que chegou, eu o ajudei como pude.
( ) Preferia remar do que voar de asa delta.
( ) Naquela época, eu não visava o cargo de diretor.
( ) Sem esperar, deparei com ela bem perto de mim.
( ) Nós tentamos convencê-lo que tudo era imaginação.

A seqüência correta dos números nos parênteses é:
a) 1, 1, 1, 2, 2
b) 2, 2, 2, 1, 1
c) 2, 1, 1, 2, 1
d) 1, 2, 2, 1, 2
e) 1, 2, 1, 2, 1

855. Assinale o período em que a oração sublinhada indica a conseqüência do que foi declarado na oração anterior.
a) Compareceram ao encontro, conforme haviam combinado.
b) Esperamos o resultado dos exames, embora nos pareça muito demorado.
c) Falou mais alto, afim de que todos o ouvissem melhor.
d) As casas ficaram alagadas, porque a chuva foi muito intensa.
e) trabalha tanto, que não dispõe de tempo para o lazer.

856. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:
Um homem condenado __ ignorância é alguém ___ quem foi roubada uma parte do seu direito ___ vida.
a) à – a – à
b) a – à – a
c) à – a – a
d) a – à – à
e) a – a – à

857. Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado **incorretamente**.
a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

858. Assinale a frase em que faltam vírgulas.
a) Quem sabe se os dois tinham uma receita de felicidade?
b) Seria inútil explicar-lhe que um celeiro de brejo não tem preço.
c) Boa distração a gente sonhar construir castelos arquitetar episódios romances.
d) As pessoas distantes atingiram essa altura desolada em que papel e tinta nada significam.
e) A lembrança dele é grata aos que conheceram os últimos dias de glória dos teatros do interior.

859. Assinale a frase em que a pontuação está **incorreta.**
a) E ficou de olhos abertos, concentrado esperando, que o dia nascesse e seus mortos, partissem.
b) Tomado de surpresa, fico imóvel, e somos como um feliz, ainda que insólido, casal de namorados.
c) O escuro da garagem reteve-as por alguns momentos, até que a vencedora emergiu,vagarosa, arquejante.
d) É bom que um homem, vez por outra, deixe o litoral misterioso e grande, querendo contemplar uma lagoa.

e) Pegou o telefone, deu instruções à companhia, acrescentando com meio desprezo: o que tem mais aqui é livro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DE MACABU
TÉCNICO AGRÍCOLA / ABRIL DE 1995 – 2º GRAU

Texto
DECADÊNCIA E ESPLENDOR DA ESPÉCIE

Não sei o que terá acontecido com a espécie humana.

Esta ausência de pêlos... Para os outros mamíferos a nossa nudez pode parecer repugnante como, para nós, a nudez dos vermes.

E, depois, a nossa verticalidade é antinatural. Estas mãos pendendo, inúteis, são ridículas como as dos cangurus sentados.

Se fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza e, sem a atual tendência à adiposidade, poderíamos ser quase tão belos como cavalos.

Felizmente, inventou-se a tempo o vestuário, que, pela variedade e beleza (a par de sua utilidade em vista do fatal desabrigo em que ficamos), redime um pouco esta degenerescência.

E acontece que inventamos também o mobiliário, os utensílios: no caso vigente, esta cadeira em que escrevo sentado a esta mesa, à luz artificial desta lâmpada.

E ainda este ato de escrever, isto é, de expressar-me por meio de sinais gráficos, é mais uma prova da nossa artificialidade.

Mas quem foi que disse que eu estou amesquinhando a espécie? Quero apenas significar que, em face das suas miseráveis contingências, o homem criou, além do mundo natural, um mundo artificial, um mundo todo seu, uma segunda natureza, enfim.

O homem, esse mascarado ...

(Mário Quintana. Caderno H, Porto Alegre, Globo, 1977.)

860. A alternativa que mostra o homem como um animal especial é a:
a) “ausência de pêlos” (L. 3), a “nudez” como a “dos vermes” (L. 4)
b) inutilidade das mãos, tal “como as dos cangurus” (L. 9)
c) “variedade e beleza” do vestuário por ele inventado (L. 15)
d) comunicação e expressão “por meio de sinais gráficos” (L. 24)

861. ... “o homem criou, além do seu mundo natural, um mundo artificial, um mundo todo seu, uma segunda natureza, enfim”. O que provocou isto foi sua:
a) miserável contingência.
b) antinatural verticalidade.
c) repugnante degenerescência.
d) atual tendência à adiposidade

862. Segundo o texto, a segunda natureza do homem é a:
a) transmissão da cultura;
b) utilidade do mobiliário;
c) variedade do vestuário;
d) invenção dos utensílios.

863. O autor diz: “O homem, esse mascarado ...”
A alternativa que sintetiza, no texto, esta colocação é:
a) ...“um mundo artificial, um mundo todo seu ...”
b) “E, depois, a nossa verticalidade é antinatural.”
c) ...“escrevo sentado a esta mesa, à luz artificial desta lâmpada.”
d) “E, acontece que inventamos também o mobiliário, os utensílios”...

864. A norma culta da língua dá uma classificação para pêlos/pelos. Esta classificação também é aceita para:
a) emigrar / imigrar;
b) apreçar / apressar;
c) despensa / dispensa;
d) cavaleiro / cavalheiro.

865. A acentuação da palavra “degenerescência” (L. 18) segue a mesma regra de acentuação da seguinte palavra:
a) poderíamos;
b) espécie;
c) gráfico;
d) pêlos.

866. “Se fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza ...” (L. 10 e 11)
O período que passa a mesma idéia é:
a) Embora fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.
b) Para que fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.
c) Enquanto fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.
d) Contanto que fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza.

867. “Não sei o que terá acontecido com a espécie humana” (L. 1)
O tempo verbal grifado no período acima expressa o fato como:
a) ordem atenuada;
b) verdade universal;
c) possibilidade no passado;
d) tomado como certo posteriormente.

868. “Não sei o que terá acontecido com a espécie humana” (L. 1)

No período acima a oração grifada tem como sujeito:

a) eu;
b) que;
c) a espécie;
d) com a espécie humana.

869. “E ainda este ato de escrever, isto é, de expressar-me por meio de sinais gráficos, é mais uma prova da nossa artificialidade”.
Neste trecho, os termos sublinhados são reconhecidos, respectivamente, como:

a) pronome demonstrativo / pronome demonstrativo / conjunção.
b) pronome possessivo / pronome relativo / conjunção.
c) pronome demonstrativo / pronome pessoal / advérbio.
d) pronome possessivo / pronome pessoal / advérbio.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

ASSESSOR ADMINISTRATIVO - JUNHO DE 1995 – 2º GRAU

Texto

VOCAÇÕES

Todos diziam que a Leninha, quando crescesse, ia ser médica. Passava horas brincando de médico com as bonecas. Só que, ao contrário de outras crianças, quando largou as bonecas não perdeu a mania. A primeira vez que tocou no rosto do namorado foi para ver se estava com febre. Só na segunda é que foi carinho. Ia porque ia ser médica. Só tinha uma coisa. Não podia ver sangue.

“Mas, Leninha, como é que . . .”

“Deixa, que eu me arranjo.”

Não é que ela tivesse nojo de sangue. Desmaiava. Não podia ver carne malpassada. Ou ketchup. Um arranhãozinho era o bastante para derrubá-la. Se o arranhão fosse em outra pessoa ela corria para socorrê-la – era o instinto médico –, mas botava o curativo com o rosto virado.

“Acertei ? Acertei ?”

“Acertou o joelho. Só que é na outra perna !”

Mas fez o vestibular para a medicina, passou e preparou-se para começar o curso.

“E as aulas de Anatomia, Leninha? Os cadáveres ?”

“Deixa que eu me arranjo.”

Fez um trato com a Olga, colega desde o secundário. Quando abrissem um cadáver, fecharia os olhos. A Olga descreveria tudo para ela.

“Agora estão tirando o fígado. Tem uma cor meio ...”

“Por favor. Sem detalhes.”

Conseguiu fazer todo o curso de medicina sem ver uma gota de sangue. Houve momentos em que precisou explicar os olhos fechados.

“É concentração, professor.”

Mas se formou. Hoje é médica, de sucesso. Não na cirurgia, claro. Se bem que chegou a pensar em convidar a Olga para fazerem uma dupla cirúrgica, ela operando com o rosto virado e a Olga dando as coordenadas.

“Mais para à esquerda... Aí. Agora corta !”

Está feliz. Inclusive se casou, pois encontrou uma alma gêmea. Foi num aeroporto. No bar onde foi tomar um cafezinho enquanto esperava a chamada para o embarque puxou conversa com um homem que parecia muito nervoso.

“Algum problema?” – perguntou, pronta para medicá-lo.

“Não” – tentou sorrir o homem. “É o avião...”

“Você tem medo de voar?”

“Pavor. Sempre tive.”

“Então por que voa?”

“Na minha profissão é preciso”

“Qual é a sua profissão?”

“Piloto.”

Casaram-se uma semana depois.

(Luís Fernando Veríssimo)

870. O par de palavras que serve para caracterizar Leninha é:
a) dedicada / fútil
b) frívola / piedosa
c) violenta / ansiosa
d) ingênua / revoltada
e) consciente / solidária

871. Leninha difere dos outros médicos por **não** possuir:
a) frieza;
b) destreza;
c) inteligência;
d) descontrole;
e) complacência;

872. Apesar dos problemas que Leninha apresentava, pode-se afirmar que, realmente, a medicina era a sua prioridade. Isto pode ser confirmado quando:
a) despreocupa-se com os cadáveres, dizendo que se arranjaria.
b) corre para socorrer uma pessoa apenas arranhada.
c) toca no rosto do namorado para ver se tem febre.
d) sabe que qualquer arranhãozinho a derrubava.
e) pensa em fazer dupla cirúrgica com Olga.

873. Na situação em que Leninha se encontrava, a explicação para os olhos fechados pareceu:
a) inútil, pois o professor já percebera tudo;
b) infrutífera, pois ficaria sem solução o problema;
c) deboche, a fim de se mostrar para Olga e a turma;
d) proveitosa, porque assim deixaria de assistir à aula;
e) revolta, por desconhecer o que estava sendo explicado.

874. “Carne malpassada / /ketchup/ arranhão /cadáveres”. Esta série de palavras, em relação à Leninha pode ser traduzida como:
a) temor exagerado;
b) perda da consciência;
c) descontrole emocional;
d) materialização dos temores;
e) valorização dos dados emocionais.

875. Na vida acadêmica de Leninha, o papel de Olga foi ser:
a) simples coadjuvante;
b) apenas porta-voz das ocorrências;
c) de grande importância como orientadora;
d) portadora dos sentidos que a amiga se negava a usar;
e) assessora dos mestres, acrescentando o necessário para ajudá-la.

876. No campo conotativo do comportamento de Leninha, o inaceitável é:
a) o despistamento na aula;
b) a visão da gota de sangue;
c) o encontro do aeroporto;
d) o homem muito nervoso;
e) o trato feito com Olga.

877. Leninha, como médica, **não** deve entender de:
a) pneumonia
b) paraplegia
c) hemofilia
d) filologia
e) epilepsia

878. O texto, com o final feliz de Leninha, prova que, no fundo, a vida dela constituiu-se de:
a) certezas;
b) tristezas;
c) virtudes;
d) dúvidas;
e) angústias.

879. Nas passagens do texto listadas abaixo, a identificação do falante, está correta em:
a) “Mas Leninha, como é que . . .” - (L. 6) - namorado de Leninha.
b) “Acertou o joelho. Só que é na outra perna!” - (L. 12) - Leninha.
c) “Por favor. Sem detalhes” - (L. 19) - professor.
d) “Mais para a esquerda ... Aí. Agora corta!” - (L. 26) – Olga.
e) “Qual é a sua profissão?” - (L 36) - homem do bar, futuro marido de Leninha.

880. O vocábulo um/uma pertence à mesma classe de palavras no seguinte par:
a) Um arranhãozinho (L. 9) / um cafezinho (L. 28);
b) Fez um trato (L. 16) / Só tinha uma coisa (L. 4);
c) uma alma gêmea (L. 27) / uma semana depois (L. 38);
d) um cafezinho (L. 28) / uma semana depois (L. 38);
e) um homem (L. 29) / Só tinha uma coisa (L. 4).

881. Os parônimos abaixo foram empregados corretamente em:
a) Tome acento na sala / Use este assento na palavra
b) Usa de descrição em suas perguntas / Descreva-me sua casa.
c) O fuzível do assassino é importado / Este fuzil não agüenta a carga.
d) É bom imergir logo daí / Vai emergir a uma profundidade pequena.
e) É um motivo justo de um incipiente / Só um insipiente usaria tal argumento.

882. Por causa do uso do cachimbo parecia um aleijado.
A função sintática da palavra sublinhada no período acima é:
a) complemento nominal
b) adjunto adnominal
c) adjunto adverbial
d) objeto indireto
e) sujeito

883. A alternativa em que há erro na análise mórfica do elemento sublinhado é:
a) sentávamos (desinência modo-temporal)
b) partiam (desinência número-pessoal)
c) cafeteira (consoante de ligação)
d) cantos (desinência de número)
e) gasômetro (vogal temática)

884. O emprego da crase é desnecessário em:
a) Seu descuido foi atribuído a fadiga que o acompanha nesta excursão.
b) Era favorável as pesquisas de campo feitas pela universidade.
c) Ficou bom tempo a espera de recursos para sua empresa.
d) Perguntei a Sua Alteza quando abdicaria do trono.
e) Fará um filme a moda de Carlitos.

885. A palavra que **não** apresenta mudança de vogal tônica na formação de seu plural é:
a) osso;
b) tijolo;
c) bolso;
d) posto;
e) miolo.

886. A palavra sublinhada está **incorretamente** usada em:
a) É evidente, sabemos por que ele falou.
b) Deixou o time porquê perdeu o jogo.
c) Decida-se porque o ano vai acabar.
d) Por que razão ela se alegrou tanto?
e) Não me disse o porquê do filme.

887. O mapa-múndi ficará exposto na sala. A palavra que faz o plural da mesma forma que o substantivo composto da frase é:
a) A salve-rainha é sua oração preferida.
b) O banho-maria cozinhará os legumes.
c) Por pouco-caso isto não irá adiante.
d) Este bem-te-vi é de difícil trato.
e) Com guarda-chuva não sairei.

888. A concordância verbal que a norma culta da língua **não** aceita está na seguinte frase:
a) As Minas Gerais geram conflitos.
b) Mais de um político foi escolhido.
c) Deu seis horas no relógio da sala.
d) Faz muitos meses que ela viajou.
e) Fui eu quem sentiu a dúvida.

889. Em: Decidi que não seria justo que o resultado saísse hoje, as orações subordinadas substantivas do período são, respectivamente, classificadas como:
a) completiva nominal / predicativa.
b) objetiva indireta / objetiva direta.
c) subjetiva / completiva nominal.
d) predicativa / objetiva indireta.
e) objetiva direta / subjetiva.

TRE / RJ - AGENTE DE SEGURANÇA JUDICIÁRIA
NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU

Texto
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO
(Fragmento)

Stanislaw Ponte Preta

A coisa começou no século XVI, pouco depois que Pedro Álvares Cabral, rapaz que estava fugindo da calmaria, encontrou a confusão, isto é, encontrou o Brasil. Até aí não havia Rio de Janeiro.

Depois em 1512 – segundo o testemunho ocular de Brício de Abreu – rapazes lusitanos que estavam esquiando fora da Barra, descobriram uma baía muito bonita e, distraídos que estavam, não perceberam que era baía. Pensaram que era um rio e, como fosse janeiro, apelidaram a baía de Rio de Janeiro. Eis, portanto, que o Rio já começou errado.

Passaram-se os anos, os portugueses não deram muita bola pra descoberta, e vieram uns franceses intrusos e se alojaram na baía. Foi então que os portugueses abriram os olhos e, ao mesmo tempo, abriram fogo contra o invasor, chefiados por um destemido cavalheiro que atendia pelo nome de Estácio de Sá (onde mais tarde se fundaria a primeira escola de samba, mas isso foi depois). Estácio era sobrinho de Mem de Sá, ex-governador geral e primo de Salvador de Sá, que mais tarde viria a governar a cidade. É interessante notar que, muito tempo depois, quem descer pela Rua Mem de Sá, vai dar na Rua Salvador de Sá que, por sua vez, passa pelo Largo do Estácio, também de Sá.

Quando os comandados de Estácio de Sá iniciaram a batalha contra os franceses, a coisa foi dura e só se resolveu numa derradeira batalha travada na Praia de Uruçumirim. Para vencer tiveram de suar a camisa e é por isso que, mais tarde, a Praia de Uruçumirim ficou sendo a Praia do Flamengo, o célebre Flamengo que, por tradição, sua a camisa até hoje. Isso aconteceu aí pelo ano de 1567 e estava fundada a cidade do Rio de Janeiro, a mesma que viria a ser, em 1763, capital do vice-reinado, e depois capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

A cidade foi construída sobre alagadiços e a brava gente, que a construiu, secou tão bem os alagadiços que até hoje está faltando água. Quando, em 1763, foi considerada capital do vice-reinado, a cidade tinha somente 30 mil habitantes natos e mais, naturalmente, o Brício de Abreu, que não nasceu aqui, mas em Paris, de onde veio ainda pequenino no vapor “Provence”.

Daí por diante o Rio de Janeiro foi crescendo, foi crescendo, foi crescendo e ... pimba! estourou. E, como tudo que estoura, abriu buraco pra todo o lado.

890. Segundo o texto, o Rio de Janeiro já “*começou errado*” (L. 8), devido ao seguinte fato:
a) Os franceses não souberam manter a cidade sob seu domínio.
b) Desde o início os portugueses não queriam colonizar o Brasil.
c) Os “rapazes lusitanos” vieram ao país para praticar esportes aquáticos.
d) O nome da cidade se originou de um engano na classificação do acidente geográfico.
e) Pedro Álvares Cabral queria descobrir minas de ouro e prata e não acidentes geográficos.

891. O autor se refere ao cavalheiro Estácio de Sá como:
a) visitante nada corajoso, que combateu os portugueses.
b) fundador da primeira escola de samba com seus comandados.
c) fugitivo, junto aos portugueses, que eram espertos e lutadores.
d) Governador Geral, primo de Mem de Sá e sobrinho de Salvador de Sá.
e) chefe dos portugueses que, suando a camisa, venceram os franceses.

892. A expressão “testemunho ocular” (L. 4), indica o depoimento ou a declaração de alguém que:
a) estudou bastante a História do Brasil.
b) resolveu participar da exploração das terras brasileiras.
c) observou o episódio descrito no texto com os próprios olhos.
d) espreitava as crueldades praticadas pelos invasores estrangeiros.
e) pesquisou tudo o que foi escrito sobre os primeiros portugueses no país.

893. Pela leitura do texto, conclui-se que a cidade do Rio de Janeiro foi fundada quando:
a) os franceses se alojaram na baía.
b) os lusitanos esquiavam fora da Barra, em 1512.
c) a calmaria e a confusão afugentaram Cabral.
d) os portugueses venceram os invasores franceses.
e) os portugueses abriram os olhos para as advertências de Estácio de Sá.

894. De acordo com o texto, o Rio de Janeiro tem “buraco pra todo lado”. A razão desse fato é que:
a) a cidade cresceu, cresceu, cresceu e estourou.
b) a água existente nos alagadiços ainda é procurada.
c) a culpa é dos alagados onde a cidade foi construída.
d) a batalha ocorrida na praia de Uruçumirim provocou essa situação.
e) as obras para preparar a fundação da cidade, em 1567, geraram esse problema.

895. Várias relações são estabelecidas no texto, isto é, certas palavras estão associadas a outras de um modo evidente. A relação que o texto **não** comprova é:
a) Salvador de Sá - governo da cidade.
b) Praia do Flamengo - clube Flamengo.
c) Praia de Uruçumirim - Praia do Flamengo.
d) Estácio de Sá - comandante dos franceses.
e) Largo Estácio de Sá - fundação da 1ª escola de samba.

896. No seu sentido figurado, a expressão “suar a camisa” (L. 21) exprime a seguinte idéia:
a) valorizar o trabalho e não o lazer.
b) transpirar muito durante o trabalho.
c) obter algo à custa de grande esforço.
d) criar dificuldades na obtenção de prêmios.
e) enfatizar o valor ético das atividades esportivas.

897. A alternativa que apresenta **erro** quanto à acentuação gráfica, em um dos vocábulos, é:
a) céu - jóia.
b) juíz - país.
c) abençôo - vôo.
d) ótimo - máximo.
e) também - parabéns.

898. A concordância do verbo sublinhado está **incorreta** em:
a) Amanhã eu e você iremos ao Maracanã.
b) O rapaz era um dos que mais reclamavam.
c) Houve muitas dúvidas sobre aquela questão.
d) Falta cinco minutos para o começo da prova.
e) Mais de um candidato tinha chance de obter o emprego.

899. Das frases abaixo, a que apresenta os dois verbos empregados corretamente é:
a) Se ele pôr o curativo, ficará bom.
b) Se eu vir João, entregar-lhe-ei o cheque.
c) Se Pedra ir pela sombra, não ficará suado.
d) Se você manter a palavra, seu filho o respeitará.
e) Se o médico vir hoje ao consultório, entregue os exames.

900. Em relação à flexão verbal, há **erro** na forma sublinhada na seguinte alternativa:
a) Quem quiser poderá concorrer.
b) Eu não poderia fazer mais nada.
c) Se eles forem ao cinema, me chamarão.
d) Até prova em contrário, eles crêm em tudo.
e) Os candidatos trouxeram os documentos necessários para a inscrição.

901. A alternativa que apresenta **erro** em relação à regência verbal é:
a) Filhos, nós amamos-lhes muito.
b) Nós aspiramos a um bom cargo.
c) Eu lhe darei toda minha herança.
d) Faz três anos que não vejo você.
e) Ontem, assistimos a um belo espetáculo.

902. A grafia da palavra sublinhada esta **incorreta** em:
a) O time jogou mal no primeiro tempo.
b) Ele não tem jeito para essa profissão.
c) Temos de analisar a nova política salarial.
d) O pai estava preucupado com a conduta do filho.
e) Hoje não haverá sessão na Assembléia Legislativa.

903. A alternativa que está em desacordo com a norma culta, em relação à concordância nominal, é:
a) As concordâncias verbal e nominal já estão inclusas no programa.
b) A Manchete publicará duas edições extras sobre o carnaval.
c) Não estava registrada na agenda sua viagem.
d) As candidatas chegaram juntas ao trabalho.
e) O professor enviou anexo a pauta final.

904. “Os jogadores da seleção brasileira fizeram um treino tático ontem.”
Se na frase acima a palavra ontem for substituída pela expressão na próxima semana, a forma verbal correta será:
a) faria.
b) farão.
c) fazerem.
d) têm feito.
e) tinham feito.

905. A alternativa que apresenta **erro** quanto à conversão da voz ativa para a passiva é:
a) Condenaram-me / Fui condenado.
b) Li o jornal / O jornal tem sido lido por mim.
c) Fizemos as compras / As compras foram feitas por nós.
d) Papai consertou o relógio / O relógio foi consertado por papai.
e) Bernardo já fez os deveres / Os deveres já foram feitos por Bernardo.

906. Há **erro** no emprego do acento grave indicativo da crase no a (sublinhado) da seguinte frase:
a) Nas férias irei à Portugal.
b) O carro se dirigia à Tijuca.
c) Eles só vão à missa aos domingos.
d) Depois fizeram referência à filha do vizinho.
e) Graças à ajuda de todos, ela conseguiu superar a crise.

907. Em relação à colocação do pronome oblíquo, a alternativa correta, segundo a norma culta, é:
a) Colocarei-te na primeira fila.
b) Os alunos não viram-no, ainda.
c) O resultado do exame agradou-me.
d) Ninguém deu-me notícias da operação do João.
e) Quem visitou-me quando eu estava dormindo?

908. Há **erro** na flexão do plural do seguinte substantivo:
a) vulcões
b) revólveres
c) corrimãos
d) toca-discos
e) pés-de-moleques

909. De acordo com as normas de pontuação, a alternativa que apresenta **erro** é:
a) Durante a viagem, dormi o tempo todo.
b) Fui ao banco, mas não pude sacar dinheiro.
c) Fumar, é proibido em qualquer lugar da escola.
d) Verifiquei, então, que não iria concluir o trabalho.
e) Tiradentes, o Mártir da Independência, morreu em 1792.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
CARREIRA TÉCNICA

MAIO DE 1994 – 3º GRAU

Texto:

O Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), com alíquota de 0,25%, já está sendo cobrado novamente. Mesmo os cheques emitidos antes de 1º de janeiro, mas ainda não compensados, estão sujeitos ao IPMF. A Receita espera recolher com o tributo pelo menos US$ 5 bilhões em 1994. Até a economia informal será alcançada pelo imposto, porque o dinheiro acaba entrando na rede bancária.

O Secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, quer usar o IPMF para aperfeiçoar o combate à sonegação. Mas reconhece que, por ser uma experiência completamente nova, poderão surgir problemas nas cobranças e no aproveitamento das informações para fechar o cerco aos sonegadores:

- É preciso tempo para identificarmos os problemas na cobrança do Imposto e resolvê-los.

(Adaptado de O Globo, 02/01/1994)

910. Assinale a opção que classifica corretamente cada uma das afirmações acerca do texto como **VERDADEIRA** (V) ou **FALSA** (F):

I - A Receita espere arrecadar um total de US$ 5 bilhões em 1994.
II - Quaisquer cheques descontados depois de 1º de janeiro estão sujeitos ao IPMF.
III - Os cheques emitidos para pagamento de transações informais serão tributados em 0,25%
IV - As pessoas que passaram cheques antes do dia 1º de janeiro receberão uma compensação.
V - O dinheiro que entra na rede bancária é proveniente da economia informal.

a) F – V – V – V – F d) F – F – F – V – V
b) V – F – F – V – F e) V – V – V – F – V
c) F – V – V – F – F

911. Qual a afirmação que **NÃO** encerra uma idéia contida no texto?

a) O IPMF foi criado para combater a sonegação.
b) A identificação dos problemas decorrentes da cobrança do IPMF é uma tarefa que demanda tempo.
c) Poderão ocorrer problemas na cobrança do IPMF devido à inexperiência dos funcionários da Receita com este tipo de imposto.
d) O Secretário da Receita Federal acredita que o IPMF ajudará a evitar a sonegação.
e) As informações relativas à cobrança do IPMF serão usadas para a identificação dos sonegadores.

912. Assinale a opção que indica a ordem apropriada para que os períodos abaixo formem um parágrafo coerente.

I - Seguro-desemprego, depósitos em poupança com rendimentos trimestrais e saques do FGTS também estão isentos.
II - O mesmo ocorrerá com os assalariados que ganham até dez salários mínimos.
III - Para facilitar a cobrança, o governo procurou restringir as isenções.
IV - No caso dos aposentados, a Previdência depositará os benefícios com um adicional equivalente ao que será descontado na hora do saque.

a) III - I - II - IV. d) I - IV - II - III.
b) IV - II - III - I. e) IV - I - II -III.
c) III - IV - II - I.

913. Assinale a única opção em que **NÃO** há erro de ortografia.

a) A fiscalização do IPMF é um desafio para a Receita, pois os contribuintes ainda não se conscientizaram de que o tributo é inevitável.
b) Osíris Lopes Filho admite que os bancos encontrarão muitas dificuldades.
c) A entidade filantrópica que quizer ter direito à isenção deverá preencher certos requisitos.
d) Nenhuma aplicação financeira receberá concessão especial quanto ao pagamento do Imposto, com exceção da poupança trimestral.
e) Para a Receita Federal, vantagens concedidas a executivos também devem ser tributadas.

914. Selecione a opção cujas palavras preenchem de forma correta as lacunas do parágrafo abaixo.

___ muitos meses do término da cobrança do imposto - em 31 de dezembro de 1994, ainda existem algumas providências ___ serem tomadas. Os técnicos preparam, ___ alguns meses, uma instrução normativa para obrigar as entidades filantrópicas ___ se identificarem junto ___ Receita.

a) Há – à – a – à – à;
b) A – há – há – à – a
c) A – à – há – à – à
d) A – a – há – a – à
e) Há – a – à – a – à

915. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro gramatical:

a) Se houverem muitos endossos em um mesmo cheque, este não será aceito pelos bancos.
b) Caso uma empresa esteje trabalhando com impressão de livros e jornais, ela poderá ter isenção do IPMF
c) Se o Secretário da Receita Federal propor novas medidas de combate à sonegação, elas terão de ser amplamente divulgadas.
d) As empresas também pagarão IPMF, a menos que trabalhem com impressão de livros e jornais.
e) Caso o dinheiro ficar depositado três meses na poupança, haverá um adicional de 0,25%.

916. Indique a afirmação que **NÃO** tem o mesmo sentido das demais:

a) A troca de mercadorias, em vez de compra e venda, pode ser uma solução para evitar o IPMF, já que qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro.
b) Uma solução para evitar o IPMF pode ser a troca de mercadorias, ao invés de compra e venda, uma vez que qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro.
c) Uma solução para evitar o IPMF pode ser a troca de mercadorias, em vez de compra e venda, porque qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro.
d) Como qualquer pagamento em dinheiro acaba entrando no sistema financeiro, a troca de mercadorias, em vez de compra e venda, pode ser uma solução para evitar o IPMF.
e) Desde que qualquer pagamento em dinheiro acabe entrando no sistema financeiro, a troca de mercadorias, em vez de compra e venda, pode ser uma solução para evitar o IPMF.

917. Indique a opção cujas palavras substituem adequadamente as grifadas, tanto em termos de sentido quanto de estilo.

Há uma aplicação financeira que permite ao contribuinte não pagar o IPMF basta ele colocar o seu dinheiro na caderneta de poupança trimestral.

a) Tem – pôr – o seu capital
b) Surgiu – inserir – a sua grana

c) Existe – pôr - o seu capital
d) Tem – botar – o seu investimento
e) Tem – inserir – o seu investimento

918. Indique a única afirmação que apresenta coerência e correção gramatical.

a) Este ano, a Receita Federal, empenhada em combater a sonegação, tem uma boa notícia, diante de tantas cobranças novas e ameaças velhas, para os consumidores que não se furtam a pagar aquilo que devem.
b) O Presidente Itamar Franco assina, ainda esta semana, a nova regulamentação do Imposto de Renda simplifica a vida de todos.
c) Apesar de ainda ter 1042 artigos, a nova regulamentação consolida com bom aproveitamento das contribuições recebidas, as milhares de normas e portarias existente.
d) Tendo sido elaborado em 1980, o último regulamento relativo ao Imposto de Renda é muito antigo, onde está a ponto de ficar obsoleto.
e) A nova regulamentação traz vantagens Porque aproveita 10% das mais de 500 contribuições recebidas nos três meses de audiência pública.

919. Assinale o grupo de palavras que completa adequadamente as lacunas do período,

Os contribuintes aos quais ______ fazer transferências de suas contas para as de outros, devem preferir, nessas oportunidades, contas conjuntas _____ individuais. Tais operações, _______ aludimos aqui, são realizadas através de documento ______ preparação é específica.

a) convêm – que – que – de cuja.
b) convêm – do que – em que – a cuja.
c) convem – do que – que – em cuja.
d) convém – a – que – cuja.
e) convém – a – a que – cuja.

TRE / RJ - ANALISTA DE SUPORTE
NOVEMBRO DE 1995 – 3º GRAU

Texto

VERGONHA

Será que a gente somos corrupto? De nascença? Por natureza? Alguma coisa na água, ou no leite da mãe? Em Paris nos aconselhavam a não dizer que éramos brésiliens, pegava mal. Lá é quase sinônimo de travesti. Devíamos dizer *du Brésil* – para não acabar dizendo “brasileiros, mas no bom sentido”. Nos Estados Unidos, o Brasil é o Grande Caloteiro. No cinema americano, é tradicionalmente para o Brasil que vêm os bandidos, pelo menos os que conseguem escapar com a grana. Muito do nosso folclore é baseado no autodesprezo: somos a terra do malandro, do indolente, do encostado. Somos, paradoxalmente, a raça do jeito pra tudo e a raça que não tem jeito mesmo. Existiria, no brasileiro, uma falha estrutural que frustraria todas as tentativas de reformá-lo. Uma maldição mais forte que o remorso, mais forte, até, do que a informatização Os computadores, feitos para evitar o contágio da esperteza humana, da esperteza da caneta e do papel carbono, sucumbiriam à maldição assim que um dedo brasileiro os tocasse Misteriosamente, só pelo convívio. Todas as nossas tentativas de regeneração acabariam na frase terrível, no epíteto fatal: sabe como é brasileiro . . .

Ou então há uma certa faceirice na nossa autocondenação Uma certa gabolice. Não somos menos morais do que outros povos mas gostamos de dizer que somos. Tem algo a ver com o nosso tamanho. Nosso mar de lama não é maior que outros, a extensão da nossa costa é que nos dá delírios de baixeza. Nossa alma amazônica não se satisfaz com pequenas falcatruas, queremos pororocas de sujeira, dilúvios de canalhice. O rombo é de trilhões ! O escândalo da Previdência seria apenas mais uma prova de que não temos jeito mesmo. Mas o escândalo da Previdência é antigo, é um escândalo institucionalizado, é o escândalo do descaso histórico do Estado com o cidadão no Brasil, da classe dominante com a classe ludibriada. Todas as sociedades deste lado do mundo são, de um jeito ou de outro, cleptocracias, construídas pelos mais espertos. Nas que deram certo o proveito deste pioneirismo dos canalhas foi distribuído, nas que continuam dando errado só uma minoria aproveita seus próprios crimes, enquanto convence a maioria de que seu caráter é que a derrota. Resolvida a atual crise no sistema – ou, o que é mais provável, não resolvida a crise mas terminado o barulho – continuará o escândalo maior. Vergonhosas não são as listas de benefícios adulteradas, são as listas que estão certas.

(LUIS FERNANDO VERÍSSIMO – “Comédias da Vida Pública”- p. 240/241.)

920. Segundo o texto, a frase que apresenta (ao contrário das outras) um aspecto aparentemente positivo em relação ao homem brasileiro é:
a) " ... somos a terra do malandro, do indolente, do encostado ... (L. 7)
b) "... Somos, paradoxalmente, a raça do jeito pra tudo ..." (L. 8)
c) "... Os computadores [...] sucumbiriam à maldição assim que um dedo brasileiro os tocasse ..." (L. 11/13)
d) " ... sabe como é brasileiro ..." (L. 14)
e) " ... O escândalo da Previdência seria apenas mais uma prova de que não temos jeito mesmo ..." (L. 20/21)

921. Segundo o texto, a maldição que faz malograr todas as tentativas de recuperação do brasileiro é devida, fundamentalmente:
a) à sua raça inferior
b) a uma falha de sua estrutura
c) ao seu folclórico autodesprezo
d) à esperteza da natureza humana
e) ao convívio com os modernos computadores

922. Veríssimo usa várias imagens (substantivos e/ou adjetivos) que indicam "grande quantidade" ou "exagero". Faz exceção, entretanto, o termo sublinhado, em:
a) "... Nosso mar de lama não é maior que outros ..." (L. 17)
b) "... queremos pororocas de sujeira ..." (L. 19)
c) "... queremos (...) dilúvios de canalhice..." (L.19)
d) "... Nossa alma amazônica não se satisfaz com pequenas falcatruas ... (L. 18/19)
e) "... O rombo é de trilhões ! ..." (L. 20)

923. No texto, os vocábulos "gabolice" (L. 15) e "cleptocracias" (L. 24) podem ser substituídos por:
a) clepsidra / basófias;
b) tolice / clopemanias;
c) baixeza / cleptomanias;
d) modéstia / governos nobres;
e) fanfarronice / governos do roubo.

924. O **erro** grosseiro de concordância da primeira frase do texto pode ter várias interpretações possíveis. Uma delas - já que esse erro seria inadmissível para um escritor como Luis Fernando Veríssimo – é que ele:
a) buscou, descuidadamente, deixar em sua obra um forte exemplo de silepse de número.
b) tentou, eventualmente, criticar alguns dos "mortais" da Academia Brasileira de Letras.
c) procurou, visivelmente, mudar as regras mais banais de concordância verbal.
d) quis, possivelmente, patentear a idéia de corrupção no próprio erro lingüístico.
e) desejou, delicadamente, enfatizar as incoerências da língua portuguesa.

925. Das alternativas abaixo, a que apresenta a forma "por que" – preposição + pronome relativo – empregada corretamente é:
a) Por quê você vai sair ?
b) Ele saiu por que teve necessidade.
c) A causa por que lutamos é inglória.
d) Diga-me o por que desse problema.
e) Preciso ir ao banco por que não tenho dinheiro.

926. Há **erro** no emprego do acento grave indicativo da crase na palavra sublinhada em:
a) Graças à professora, todos sabiam escrever bem.
b) Parece que todos nós vamos à Copacabana.
c) Em seguida, o orador fez alusão àquele pedido.
d) Os funcionários se referiam à decisão do diretor.
e) Não queremos ir àquela reunião do clube.

927. A frase em que a colocação do pronome está de acordo com a tradição gramatical é:
a) Tu não ajudas-me.
b) Não vê-lo-ei mais.
c) Eu amarei-te sempre.
d) Hoje, não te aguardarei.
e) Dada-me a solução poderemos sair.

928. Há **erro** de concordância em relação ao verbo sublinhado na seguinte frase:
a) Quantos de nós saíram desta faculdade?
b) Os Estados Unidos deverão sediar a próxima olimpíada.
c) Apesar de tudo não estavam satisfeitos o procurador e eu.
d) A maioria dos habitantes ficou na cidade durante os feriados.
e) Aquele deputado era um dos que não perdiam nenhuma sessão.

929. A alternativa que apresenta **erro** quanto ao uso do pronome relativo regido ou não de preposição é:
a) Já li o texto de cujas opiniões necessitaste.
b) Conheço as moças a quem você se refere.
c) Apanhei os livros que esqueci na Faculdade.
d) Já redigi a história de cujo enredo extraí a poesia.
e) Você ainda não me falou dos alunos a quem tanto gosta.

930. "Em Paris nos aconselhavam a não dizer que éramos *brésiliens*, pegava mal"
Nesta frase, o verbo sublinhado indica uma indicação que:
a) aconteceu ou não;
b) ocorre habitualmente no passado;
c) é anterior a outra também passada;
d) é posterior à época de que se fala;
e) acontece no momento em que se fala;

931. A alternativa que apresenta **erro** quanto ao emprego do pronome é:
a) Comprei livros para eu os ler
b) Entre eu e você nunca houve discórdia.

c) Em você querer e eu atender, há um limite.
d) Há muita semelhança entre você e nossa filha.
e) Nasceu uma grande amizade entre mim e meus irmãos.

932. O substantivo que só se emprega em um gênero gramatical é:
a) artista;
b) mártir;
c) intérprete;
d) selvagem;
e) testemunha;

933. A alternativa em que todas as palavras são acentuadas por obedecerem à mesma regra é:
a) raízes – baú – baía;
b) você – paletó – aí;
c) Grajaú – saúde – júri;
d) úmido – último – saída;
e) âmago – revólver – protótipo;

934. Das frases abaixo, a que apresenta as duas formas verbais empregadas, corretamente, é:
a) Os juízes não interviram na briga se ele mantivesse a palavra.
b) Os juízes não intervieram na briga se ele mantesse a palavra.
c) Os juízes não interviriam na briga se ele mantivesse a palavra.
d) Os juízes não interviram na briga se ele mantesse a palavra.
e) Os juízes não intervirão na briga se ele manter a palavra.

935. A frase que infringe a regência verbal é:
a) Hoje, já assistimos à missa.
b) Eles hão de passar de ano.
c) Ele não lhe viu na reunião.
d) Todos nós visamos a um bom emprego.
e) Mediante esse concurso, aspiro a um bom emprego.

936. A grafia do vocábulo sublinhado está **incorreta** na seguinte frase:
a) O tribunal pesquisou a vida dos réus.
b) As águas deslizavam mansamente pelo canal.
c) É necessário que os jogadores viajem cedo.
d) A censura é um impecilho à criação artística.
e) O Presidente era a figura mais eminente da reunião.

937. Em relação à concordância verbal, a alternativa que contraria a norma culta da Língua Portuguesa é:
a) Quem eram os convidados?
b) Eram um padre e uma freira.
c) Era uma vez um gato e um rato.
d) Fui eu o primeiro que terminou a prova.
e) Éramos dois perdidos que encontraram o retorno.

938. O conectivo sublinhado estabelece uma relação **inadequada** (coesão mal feita) na seguinte alternativa:
a) Saí da sala quando ouvi o sinal.
b) Embora o time tenha jogado bem, ele venceu.
c) Como estava viajando, deixou de comparecer à reunião.
d) A violência impera na cidade, mas iremos assim mesmo.
e) A estréia da peça foi adiada, foi adiada, pois o ator principal está doente.

939. A oração que admite a passagem para a voz passiva está na seguinte frase:
a) Essa minoria aproveita os próprios crimes.
b) O escândalo maior continuará sempre.
c) Há uma certa faceirice na nossa auto-condenação.
d) Todas as sociedades deste lado do mundo são cleptocracias.
e) No cinema americano, os bandidos vêm sempre para o Brasil.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – (ECONOMISTA) OUTUBRO DE 1989 – 3º GRAU

Texto

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

Embora mais aproximado o português que qualquer colonizador europeu da América do clima e das condições tropicais, foi, ainda assim, uma rude mudança a que ele sofreu transportando-se ao Brasil. (. . .)

O português vinha encontrar na América tropical uma terra de vida aparentemente fácil; na verdade dificílima para quem quisesse aqui organizar qualquer forma permanente ou adiantada de economia e sociedade. Se é certo que nos países de clima quente o homem pode viver sem esforço da abundância de produtos espontâneos, convém, por outro lado, não esquecer que igualmente exuberantes são, nesses países, as formas perniciosas de vida vegetal e animal, inimigas de toda cultura agrícola organizada e de todo trabalho regular e sistemático.

No homem e nas sementes que ele planta, nas casas que edifica, nos animais que cria para seu uso ou subsistência, nos arquivos e bibliotecas que organiza para sua cultura intelectual, nos produtos úteis ou de beleza – em tudo se metem larvas, vermes, insetos, roendo, esfuracando, corrompendo. Semente, fruta, madeira, papel, carne, músculos, vasos linfáticos, intestinos, branco do olho, os dedos dos pés, tudo fica à mercê do inimigo.

Foi dentro de condições físicas assim adversas que se exerceu o esforço civilizador dos portugueses nos trópicos. Tivessem sido aquelas condições as fáceis e doces de que falam os panegiristas da nossa natureza e teriam razão os sociólogos e economistas que, contrastando o difícil triunfo lusitano no Brasil com o rápido e sensacional dos ingleses naquela parte da América de clima estimulante, flora equilibrada, fauna antes auxiliar que inimiga do homem, condições agrológicas e geológicas favoráveis, onde hoje esplende a formidável civilização dos Estados Unidos, concluem pela superioridade do colonizador louro sobre o moreno.

(Gilberto Freyre - "Casa-grande & senzala; Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1981)

940. Em relação ao que se lê no 1º parágrafo do texto, o 2º constitui uma:
a) comparação;
b) concessão;
c) explicação;
d) conseqüência;
e) finalidade.

941. Considerados os dois primeiros parágrafos do texto, verifica-se que o Autor:
a) parte da generalização para a especificação.
b) parte da especificação para a generalização.
c) apresenta especificações em ambos os parágrafos.
d) apresenta generalizações nos dois parágrafos.
e) configura generalizações e especificações nos dois parágrafos.

942. Assinale a informação que o 2º parágrafo **NÃO** contém:
a) Exigia grande esforço, na América tropical, a implantação de uma estrutura social e agrícola ordenada e metódica.
b) O extrativismo espontâneo constitui um meio seguro de subsistência para o homem que vive em regiões quentes.
c) Em países de clima quente, o homem tem de lutar contra condições adversas, representadas principalmente por animais e vegetais nocivos.
d) O português que veio para o Brasil encontrou uma terra fértil e fácil de dominar, na qual, “em se plantando, tudo dá.”
e) Diante de uma natureza exuberante, o esforço colonizador do português se defrontou; contudo,com obstáculos decorrentes de facilidades apenas aparentes.

943. No 3º parágrafo, o Autor apresenta:
a) um desenvolvimento exemplificativo dos argumentos dados no parágrafo anterior.
b) as características climáticas, que pendulam entre frio extremo e calor sufocante.
c) uma relação completa dos males causados por vermes e insetos em países de clima tropical.
d) a perplexidade do homem diante de condições favoráveis à colonização da terra.
e) os animais, os vegetais e os seres humanos que constituíram verdadeiros obstáculos à permanência aqui do colonizador português.

944. O Autor assim resume sua argumentação:
a) Segundo os sociólogos e economistas, as condições adversas encontradas pelos portugueses obstaculizaram o rápido desenvolvimento da Colônia.
b) A extraordinária civilização dos Estados Unidos se deveu, primordialmente, à origem saxônica de seus colonizadores, incapazes de explorar a exuberância da natureza.
c) Os portugueses optaram por colonizar um território situado em região tropical, cujo clima, mais ameno, se aproxima do de sua terra de origem.
d) Se as condições encontradas em nossa terra pelos colonizadores portugueses fossem as mesmas oferecidas aos ingleses, não haveria tamanho desequilíbrio entre o progresso norte-americano e o brasileiro.
e) O esforço colonizador dos portugueses foi responsável pelas condições adversas que só uma vasta área tropical poderia proporcionar.

945. Constitui a idéia central do texto, como um todo:
a) A abundância de produtos naturais em países de clima quente.
b) A impassibilidade do homem diante dos caprichos da natureza.
c) A ação destruidora de vermes e insetos.
d) A riqueza inigualável do solo brasileiro.
e) O clima como fator de progresso.

946. “Criança ! Não verás nenhum país como este !
Olha que céu ! que mar ! que rios e que florestas !
A natureza aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinho!”
(Olavo Bilac)

O texto de Gilberto Freyre e os versos de Olavo Bilac vêem o Brasil sob prismas diferentes. Assinale o único ponto em que os dois autores concordam;
a) A importância da criança na construção do futuro do Brasil.
b) A prodigalidade e opulência da natureza brasileira.
c) A natureza brasileira, sempre mãe, nunca madrasta.
d) A natureza brasileira, ora mãe, ora madrasta.
e) A invejável superioridade do Brasil sobre os outros países.

947. Na questão anterior em relação ao Brasil, os versos de Olavo Bilac revelam uma atitude;
a) irônica;
b) pessimista;
c) realista;
d) ambígua;
e) ufanista.

948. Assinale a opção em que a palavra sublinhada **NÃO** pertence à classe gramatical dada entre parênteses:
a) Embora mais aproximado o português ... (conjunção subordinativa)
b) ... foi, ainda assim, uma rude mudança a que ele sofreu. (pronome demonstrativo).
c) ... para quem aqui quisesse organizar qualquer forma permanente ... (pronome indefinido)
d) Foi dentro de condições físicas assim adversas ... (locução conjuntiva)
e) ... condições agrológicas e geológicas favoráveis, onde hoje esplende a formidável civilização ... (pronome relativo)

949. Assinale a opção em que se **ERROU** na classificação do elemento mórfico em destaque:
a) aproximadO – O – desinência de gênero;

b) meteM - M - desinência número-pessoal.
c) difíciL - L - sufixo.
d) TRANSportando - TRANS - prefixo.
e) exercEu - E - vogal temática.

950. Assinale a opção em que houve **ERRO** na classificação da oração sublinhada:
a) Embora a natureza fosse exuberante, havia aqui obstáculos quase intransponíveis. (oração subordinada adverbial concessiva)
b) Larvas se metem nas sementes que os homens plantam. (oração subordinada adjetiva restritiva)
c) O colonizador português tinha certeza de que encontraria terras férteis e clima ameno. (oração subordinada substantiva objetiva indireta)
d) Tivessem sido outras as condições climáticas, o colonizador português se teria equiparado ao inglês. (oração subordinada adverbial condicional)
e) Convém não esquecer as riquezas do Brasil. (oração subordinada substantiva subjetiva)

951. Assinale opção em que houve **ERRO** de pontuação:
a) Eduardo, estuda a tua lição.
b) Estude a sua lição, Eduardo.
c) A lição, Eduardo a estuda.
d) Eduardo, estuda a sua lição.
e) Estuda a tua lição, Eduardo.

952. Assinale a opção em que houve **ERRO** de conjugação verbal:
a) Se ele repor a quantia devida, tudo estará resolvido.
b) Quando eu vir o filme, darei minha opinião.
c) Os candidatos se houveram bem na prova.
d) O rapaz se desaveio com os colegas.
e) Quando refizeres o trabalho, poderás sair.

953. Assinale a opção cuja lacuna se preenche corretamente com a preposição A:
a) Este é o local ____ cujas belezas o povo tanto se orgulha.
b) Este é o local ____ cuja riqueza os historiadores se referem.
c) Este é o local ____ cuja preservação todos concordam.
d) Este é o local ____ cujas praças se realizam concertos sinfônicos.
e) Este é o local ____ cujo tombamento todos lutam.

954. Assinale a opção em que houve **ERRO** de concordância verbal:
a) Cerca de trinta pessoas visitaram a cidade.
b) Freqüentemente, realizam-se festas naquela fazenda.
c) Precisa-se de costureiras com experiência.
d) Tu e ela cantais multo bem.
e) Existia, antigamente, bondes puxados a burro.

955. Assinale a opção em que o A deve receber o acento grave indicativo de crase:
a) Contarei a ela tudo o que ouvi.
b) Um barco a vela cortava o mar tranqüilo.
c) A que tipo de civilização você se refere?
d) Só a partir de então ele concordou conosco.
e) Bernardo se submeteu a ordem da professora.

956. Assinale a opção em que os prefixos se opõem pelo sentido:
a) abjurar / adjunto.
b) ilegal / ateu.
c) circunscrever / perímetro.
d) prefácio / prólogo.
e) introduzir / endovenoso.

957. Assinale a opção em que a colocação do pronome pessoal átono é **INACEITÁVEL** em relação à norma culta:
a) Vê-lo-ei assim que puder.
b) Pretendia dizer-lhe um segredo.
c) Podes-me emprestar um lápis?
d) O povo tinha dado-lhe um voto de confiança.
e) Nunca o vimos tio abatido como agora.

958. Assinale a opção em que a alteração processada na frase “Embora as condições fossem desfavoráveis, o colonizador português não desanimou” altera sensivelmente o seu sentido:
a) Apesar de as condições serem desfavoráveis, o colonizador português não desanimou.
b) Desfavoráveis que fossem as condições, o colonizador português não desanimou.
c) Por serem desfavoráveis as condições, o colonizador português não desanimou.
d) Ainda que as condições fossem desfavoráveis, o colonizador português não desanimou.
e) Mesmo sendo as condições desfavoráveis, o colonizador português não desanimou.

959. Em redação oficial, num ofício, ementa é:
a) a indicação do assunto a ser tratado.
b) a saudação inicial.
c) uma espécie de errata.
d) o desenvolvimento do texto.
e) a confirmação a um ofício interior.

TRE / RJ - TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA FIM)
NOVEMBRO DE 1995 – 3º GRAU

Texto
O JOVEM E A DROGA

Vera Malaguti Batista

A economia liberal é a força motriz do desenvolvimento do mercado de drogas legais e ilegais. O consumo delas é regulado pela lei da oferta e da demanda. Mas, além disso, há uma carga ideológica e emocional em torno do assunto, que criou o mito da droga, disseminado pela mídia e acolhida pelo imaginário social, a partir de uma estratégia dos países capitalistas, responsáveis pela demanda por drogas no mercado internacional.

(...)

Na verdade, o problema da droga é econômico e ideológico. Com a transnacionalização da economia, materializam-se novas formas de controle. Foi criado um sistema jurídico-penal com o fim de criminalizar e penalizar determinadas drogas. É curioso observar que se penaliza sobretudo aquelas vindas das economias periféricas (maconha e cocaína produzidas na América Latina) enquanto se permite as ligadas à grande indústria (álcool e anfetaminas).

O sistema neoliberal produz uma visão esquizofrênica das drogas, especialmente a cocaína. Por um lado, estimula a produção e circulação dela; e por outro lado constrói um arsenal jurídico e ideológico de demonização e criminalização desta mercadoria.

Para compreender o impacto da cocaína dos anos 70 em diante, é importante mencionar a crise mundial a partir de 1967 e o modelo recessivo que se segue até 1982, com o aumento de inflação e desemprego gerando uma reestruturação da economia mundial.

A rentável cocaína passa a contar com um sistema de divisão de trabalho. Algumas regiões da América Latina se especializam na produção de folhas, outras na fabricação da pasta e refino, outras na comercialização.

No Rio de Janeiro, que não produz cocaína, a partir dos anos 70 houve o fortalecimento gradual do seu consumo. A disseminação traz como contrapartida a especialização da mão-de-obra das comunidades periféricas na venda ilegal. Começam a aumentar nas delegacias, no juizado de menores, nas unidades de atendimento ao jovem as infrações relacionadas à sua posse, consumo ou venda.

São criados juridicamente dois estereótipos. Aos jovens de classe média que a consomem aplica-se o estereótipo médico, e aos jovens pobres que a comercializam, o estereótipo criminal.

(...)

Num contexto de aprofundamento de uma economia recessiva e de enfraquecimento das políticas sociais básicas, um contingente cada vez maior de jovens pobres vai sendo recrutado a cumprir sua triste sina, seu papel trágico na nova divisão internacional do trabalho. A cocaína - a droga neoliberal, símbolo de êxito e de *status* entre seus consumidores *(yuppies high-tech*, jovens empresários, executivos de bolsa de valores) tem como contrapartida a destruição da juventude pobre das nossas favelas, lançada pela lei de mercado, à criminalização e ao círculo viciado da violência urbana.

(Cadernos do Terceiro Mundo nº 178 - Editora Terceiro Mundo.)

960. De acordo com o texto, do ponto de vista jurídico foram criadas duas matrizes. A primeira para aquele que se serve da droga e a segunda para o que a negocia. Essa dicotomia é, respectivamente:
a) rico / pobre.
b) crime / pena.
c) médico / crime.
d) neoliberal / liberal.
e) consumo / comércio.

961. Segundo a autora, uma das causas de participação dos jovens pobres no mercado ilegal das drogas é:
a) a violência urbana.
b) a economia recessiva.
c) uma busca de “status”.
d) a existência de favelas.
e) a ausência de política cultural.

962. Segundo o texto, a reestruturação da economia mundial deve ser levada em conta para:
a) criminalizar e penalizar determinadas drogas.
b) estimular a produção e circulação da cocaína.
c) compreender o impacto da cocaína dos anos 70 em diante.
d) construir um arsenal jurídico e ideológico de demonização da droga.
e) liberar a força motriz do desenvolvimento do mercado de drogas legais e ilegais.

963. No texto, a autora estabelece várias relações de causa e conseqüência. Esta relação (mantida a ordem causa-conseqüência) está presente em:
a) consumo de cocaína – crise mundial.
b) aumento da inflação – novas técnicas de comercialização.
c) criação de novas delegacias – aumento de infrações jurídicas.
d) sistema neoliberal – demonização e criminalização da cocaína.
e) disseminação da cocaína – desenvolvimento da grande indústria.

964. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, depreende-se o conceito de que:
a) a economia neoliberal tem como subproduto permanente uma carga ideológica e emocional.
b) o mercado das drogas também está sujeito às regras da lei de oferta e procura.
c) a estratégia dos países capitalistas no combate às drogas foi criada pela mídia.
d) a relação entre o mito da droga e o imaginário das pessoas inexiste.
e) os países subdesenvolvidos são os maiores consumidores de droga.

965. “... que não produz cocaína ...” (L. 24)
No texto, a oração acima, está separada por vírgulas. Esta mesma regra do uso da vírgula foi empregada na seguinte frase:
a) “Meu canto de morte, guerreiros, ouvi !”.
b) Este projeto, embora seja bom, não será aprovado.
c) Ela falou com um homem de quarenta anos, bem magro, baixo.
d) “Iracema”, cujo autor é José de Alencar, narra o amor infeliz da heroína.
e) “Grande Sertão: Veredas”, a obra-prima de Guimarães Rosa, apresenta grandes inovações lingüísticas.

966. O pronome lhe tem valor possessivo na seguinte alternativa:
a) João lhe pediu desculpas.
b) Admiro-lhe a inteligência penetrante.
c) O porteiro entregou-lhe as cartas do inquilino.
d) Depois da ameaça, o funcionário obedeceu-lhe.
e) O chefe deu-lhe instruções precisas sobre o projeto.

967. A frase em que há **erro** quanto à flexão do verbo sublinhado é:
a Eles vêm para que eu meça suas alturas.
b) Ele sempre se precaveu diante dos fatos duvidosos.
c) Eles têm que pagar a multa antes que dêem queixa à polícia.
d) Você há de convir que ele não interviu na resolução do problema.
e) É necessário que você requeira um atestado para justificar suas faltas.

968. A série em que há **erro** de grafia no emprego das letras “j”, “x” e” “z” é:
a) monje, xarque, juz.
b) jeito, xale, destreza.
c) jibóia, xarope, atroz.
d) jeca, xodó, prazer.
e) pajé, xícara, abalizado.

969. A frase em que a concordância nominal está **incorreta** é:
a) Sempre digo que nós não estamos só.
b) É meio-dia e meia, disse o professor.
c) A menina estava com sapatos e bolsa escuros.
d) Choveu no quarto embora a janela estivesse meio aberta.
e) Durante meu curso de Direito, pude adquirir bastantes conhecimentos.

970. De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está **incorreta** em:
a) O sucesso, quem não o aspira?
b) Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
c) Os objetivos a que eles visam são torpes.
d) Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
e) Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

971. A alternativa em que a concordância do verbo sublinhado está **incorreta** é:
a) Nem um nem outro candidato a presidente do clube merece crédito.

b) Deveria haver muitas dúvidas em relação àquela pergunta.
c) Mulheres, crianças, soldados, ninguém escapou com vida.
d) Os Estados Unidos são um país bastante desenvolvido.
e) Fazem três anos que aquele corretor faleceu.

972. O verbo sublinhado que está na voz passiva com pronome apassivador (voz passiva sintética) é:
a) O carro ficou cercado pela multidão.
b) O homem se ferira ao descascar a laranja.
c) Elas se odeiam por razões misteriosas.
d) Lavam-se cortinas e tapetes por preços módicos.
e) Todos se queixaram da nova exigência eleitoral.

973. A alternativa em que a forma verbal grifada **não** corresponde à indicação entre parênteses é:
a) Telefone-me para eu saber do resultado. (futuro do subjuntivo)
b) Comprei o jornal para que nós o leiamos. (presente do subjuntivo)
c) Quando viermos do trabalho, passaremos na sua casa. (futuro do subjuntivo)
d) Se você requeresse o processo, poderia ganhar a causa. (imperfeito do subjuntivo)
e) Eu tinha feito todos os exercícios de Português. (pretérito-mais-que-perfeito composto do indicativo)

974. De acordo com a norma culta, há **erro** na colocação do pronome sublinhado na seguinte alternativa:
a) A paz lhes seja concedida.
b) O júri vai entregar-lhe o prêmio amanhã.
c) Não lembrarei-me nunca do que você disse.
d) Eu já tinha lido aqueles livros que me derram.
e) O professor disse-nos que não haveria mais tempo.

975. A frase em que há **erro** no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:
a) Já chegamos à Bahia.
b) O professor falara àquele aluno.
c) Comi bacalhau à Gomes de Sá.
d) É importante obedecer às regras do jogo.
e) Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

976. Há **erro** no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:
a) Os cheques que ele visava eram de outra agência.
b) Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.
c) São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
d) Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
e) As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

977. A forma imperativa que **não** se relaciona com a pessoa indicada nos parênteses, é:
a) Olhai os lírios do campo. (Vós)
b) Trabalharemos com amor. (Nós)
c) Mostre logo seu dever. (Você)
d) Queiram sentar-se. (Senhores)
e) Sentai-vos. (Vossa Rceverendíssima)

978. A alternativa em que todas as palavras seguem a mesma norma de acentuação é:
a) mídia – régua – lírio.
b) cocaína – cafeína – êxito.
c) países – responsáveis – álbum.
d) heroína – estratégia – estereótipo.
e) periféricas – econômico – rentável.

979. A frase que possui a flexão **errada** do substantivo sublinhado é:
a) Juninho marcou dois gols.
b) Os cristãos tinham tudo em comum.
c) Os escrivães já entregaram as atas.
d) Chegaram cedo os cônsules brasileiros.
e) Reconhecemos as firmas nos tabeliões.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
(ÁREA MÉDICA) – 1995 – 3º GRAU

Texto

A LISTA DO BETINHO

Jurandir Freire Costa

Betinho recebeu dinheiro da contravenção. A notícia explodiu como uma bomba. De um lado, cínicos, delinqüentes, enfim, todo coro de ratos e vermes bate palmas e pede bis. Dia de festa na sarjeta! Do outro lado, surpresa e consternação. Os brasileiros honrados perguntam-se: será que ninguém, neste triste país, escapou impune da lama? É a estes que me dirijo; aos que acreditam num país melhor, mais justo e mais livre. Aos primeiros, aos imorais, Biscaia, Frossard e Bangu I, II, III ... ou quantas existirem. Em dose dupla, de preferência.

Um erro político? Certamente. O próprio Betinho, com a honestidade que lhe é característica, afirmou. Um erro moral? Isto merece discussão. Um ato moralmente errado é aquele que contradiz princípios éticos universalmente válidos para uma dada tradição. Aceitar dinheiro espúrio, vindo do mais baixo banditismo, suspeito inclusive de financiar o tráfico de drogas, é contra nossos princípios morais. Fora do contexto histórico, a sentença é perfeita. Acontece que o dinheiro recebido foi transferido para a ABIA. Isto não é justificativa, pode-se dizer. Ele cedeu à facilidade;

os fins não Justificam os meios! De fato, a afirmação é justa, salvo em casos excepcionais. Mas existem exceções à ética; isto não é casuísmo moral? Replico, não existem exceções à ética; existem decisões que não são reconhecidas de imediato como éticas, dadas as circunstâncias em que são tomadas. Estas circunstâncias são aquelas em que *o fim visado é a preservação da vida ou da mais elementar dignidade da pessoa humana*. Falemos em português claro. Betinho – será preciso gritar! – não recebeu dinheiro para construir casas em Angra dos Reis ou Búzios; para mandar os filhos esquiar em Courchevel, Gstaad ou St. Moritz; para importar BMW ou Mercedes; para ser fotografado em colunas sociais ou para engordar os cofres de Zurique ou Nova York, prevendo o possível estouro da “roubalheira”. O dinheiro da contravenção foi usado na ajuda ao tratamento e à prevenção da Aids. Alguém sabe o que é Aids no Brasil? Aids no Brasil não é feita xde Tom Hanks, Antonio Banderas, óperas cantadas por Maria Callas, baladas de Bruce Springsteen, amigos carinhosos e famílias moralmente perfeitas, como em *Filadélfia*. Aids no Brasil é mais feio, sujo e degradante do que a mágica hollywoodiana dos bons sentimentos em busca do Oscar. É uma praga de milhares de “Zés da Silva”, portadores de uma doença epidêmica e letal e, em muitos casos, da etiqueta infame e preconceituosa de “homossexualidade”, que os condena a morrer à míngua, em meio à indiferença das “boas consciências éticas”.

Aids no Brasil quer dizer morte ao relento pela carência de assistência pública ou *pela recusa freqüente da medicina privada em assistir doentes que não dão lucro*. Tem mais, o caso da Aids, da ABIA e do dinheiro recebido pelo Betinho é o retrato mesquinho de uma nação cuja elite apodreceu e arrasta tudo ao redor para o dilema sórdido de “a bolsa ou a vida” ou “sem bolsa nada de vida” !

(...)

(“A Ética e o Espelho da Cultura”.
Ed. Rocco - 1994 - pág. 98).

980. A menção a Biscaia e Frossard (l. 10), no 1º parágrafo, serve como exemplo de brasileiros que
a) recebem dinheiro da contravenção.
b) combatem o crime organizado através da lei.
c) ficaram surpresos e consternados com a atitude de Betinho.
d) também não escaparam do mar de lama da corrupção.
e) buscam uma solução para a violência por meio da intervenção militar.

981. Segundo o autor, em sua conclusão o ato de Betinho **NÃO** deve ser considerado moralmente **ERRADO** porque:
a) os fins justificam os meios.
b) as exceções à ética constituem um casuísmo moral
c) receber dinheiro de marginais não chega a ferir nossos princípios morais
d) as circunstâncias do seu ato impediram que sua decisão fosse classificada como ética (ou não ética)
e) é um princípio ético, de acordo com a nossa tradição, receber dinheiro da marginalidade para fins beneficentes.

982. Ao mencionar “os cofres de Zurique ou Nova York” (l. 40/41), o autor faz claras referências a todos aqueles que:
a) se homiziam nessas cidades para fugir à ação da justiça.
b) pensam estar, nessas cidades, livres de situações politicamente adversas.
c) escondem seu dinheiro sujo em bancos estrangeiros.
d) admiram os países tipicamente capitalistas do Primeiro Mundo.
e) vêem essas duas cidades como símbolos maiores da nossa civilização ocidental capitalista.

983. O autor caracteriza a AIDS no Brasil de vários modos. **EXCETUA-SE**, por não estar no texto, a característica:
a) Essa doença está, preconceituosamente, ligada à homossexualidade.
b) As pessoas humildes freqüentemente não tem recursos para se tratarem.
c) Os aidéticos, em geral, não dispõem de hospitais públicos aparelhados para o seu tratamento.
d) Os “planos de saúde” (privados), com freqüência, negam assistência médica aos aidéticos.
e) Essa doença tem servido como tema de filmes de denúncia.

984. De acordo com o texto, podemos estabelecer várias correlações. Faz **EXCEÇÃO**, por incoerente e inexistente no texto, a correlação da alternativa:
a) ABIA – comércio de drogas.
b) AIDS - filme hollywoodiano.
c) elite brasileira – fascínio por dinheiro.
d) Bangu I, II, III – delinqüentes.
e) BMW ou Mercedes - símbolos de riqueza.

985. Em relação à regência do verbo **ASSISTIR** a única afirmação **INCORRETA** é:
a) No texto (l. 60) a regência está correta (transitivo direto) porque ele significa *ajudar, socorrer*.
b) No sentido de *presenciar, estar presente* a norma culta determina a regência com a preposição a (transitivo indireto)

c) Embora o uso prescrito pela gramática, na linguagem popular esse verbo, no sentido de *presenciar, estar presente* é transitivo direto, usado sem preposição.
d) Num emprego praticamente em desuso, o verbo é intransitivo, significando *morar, residir.*
e) Houve erro do autor ao empregar no texto (I. 60) o complemento do verbo sem preposição.

986. Um dos empregos da vírgula é separar termos coordenados, isto é, termos que exercem a mesma função sintática. **O ÚNICO** exemplo do uso da vírgula que **NÃO** corresponde a esse caso está na alternativa:
a) "... para mandar os filhos esquiar em Courchevel, Gstaad ou St. Moritz ..." (I. 37/38).
b) "Aids no Brasil não é feita de Tom Hanks, Antonio Banderas, óperas cantadas por Maria Callas ..." (I. 44/45/46).
c) "... ou para engordar os cofres de Zurique ou Nova York, prevendo o possível estouro da 'roubalheira'." (I. 40/41/42).
d) "... o caso da Aids, da ABIA e do dinheiro recebido pelo Betinho ..." (I. 61/62).
e) "... aos que acreditam num pais melhor, mais justo e mais livre", (I. 8/9).

987. Segundo a norma culta, a substituição do termo sublinhado por um pronome está **INCORRETA** (pelo uso ou colocação) na alternativa:
a) Ele não vai aceitar dinheiro espúrio.
Ele não vai aceitá-lo.
b) O deputado recebeu dinheiro da contravenção.
O deputado recebeu-o .
c) Os brasileiros honrados condenam essas acusações.
Os brasileiros honrados condenam-nas.
d) Ele nunca fez tal declaração.
Ele nunca fê-la.
e) A Polícia dava proteção aos traficantes.
A Polícia lhes dava proteção.

988. A alternativa em que **TODAS** as palavras estão grafadas **CORRETAMENTE** é:
a) ascensão – privilégio – hospitalizar – acessível.
b) sinusite – pretenção – ressuscitar – dançar.
c) conciência – discípulo – lascivo – pichar.
d) analizar – deslizamento – cateter – assessor.
e) intertício – coonestar – empecilho – propensão.

989. O termo sublinhado exerce a função de **SUJEITO** em:
a) Isto não é justificativa.
b) Os fins não justificam os meios.
c) O dinheiro foi recebido pelo senador.
d) Aceitar dinheiro espúrio, é contra nossos princípios morais.
e) Não existem exceções à ética.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA,
FAZENDA E PLANEJAMENTO
ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE
ABRIL DE 1992 (3º GRAU)

Texto:

"Na Idade Média, ao contrário da festa oficial, o carnaval era o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, da abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios e tabus." M. Bakhtin, A Cultural popular na Idade Média e Renascimento, São Paulo, Hucitec Brasília, Ed. da UnB, 1987.

990. Indique o item em que as festas oficiais da Idade Média são caracterizadas de acordo com o que se depreende do texto acima.
a) Nessas festas, elaboravam-se formas especiais de comunicação, francas e irrestritas, impregnadas de uma simbologia da alegre relatividade das verdades e autoridades no poder.
b) Essas festas tinham por finalidade a consagração da desigualdade; nelas, as distinções hierárquicas destacavam-se intencionalmente.
c) Eram autênticas festas do tempo futuro, das alternâncias e renovações.
d) Essas festas opunham-se a toda perpetuação, a toda regulamentação e aperfeiçoamento, apontavam para um ideal utópico.
e) Contrastando com a excepcional segmentação em estados e corporações da vida diária, essas festividades sustavam a aplicação dos códigos correntes de etiqueta e comportamento.

Nas questões de nº **991** a **994** identifique o item sublinhado que contém erro de natureza ortográfica ou gramatical ou de impropriedade vocabular, e marque a letra correspondente.

991. Se bem que a Lei Suprema remeta à (A) lei ordinária estabelecer (B) as condições de capacidade para o exercício de profissões, nada impede, muito ao contrário recomenda, que o comando constitucional seja elastecido (C) no sentido de conferir ao profissional meios necessários ao exercício, atribuindo garantias, vantagens, certos direitos, prerrogativas e privilégios (D) não discriminatórios, como privacidade ou exclusividade, ou gozo (E) de situações ou "status"especiais.
a) A .
b) B .
c) C.
d) D.
e) E.

992. Certamente é boa política na administração dos imóveis federais evitar permaneçam (A) improdutivos. Todavia, qualquer prática a eles relacionadas (B) deve observar as prescrições legais com o necessário rigor. No caso presente, não se recusa a cessão pela forma encaminhada e não

acolhida até agora. Pode ser efetivada desde que venha ao processo a (C) prova de satisfação dos requisitos e condições necessárias (D) para essa modalidade de cessão. Ate que assim se faça inteirar (E) a proposta, não haverá condições de se opinar favoravelmente.

a) A.
b) B.
c) C.
d) D.
e) E.

993. A Secretaria de Finanças da Prefeitura do Município de são Paulo torna público (A) que, impreterivelmente, no próximo dia 15.10.91, no horário das 9 (nove) às (B) 18 (dezoito) horas, na (C) Av. Senador Queiroz nº 312,10º andar, Assessoria Financeira, acolherá propostas de instituições financeiras interessadas em adquirir Letras Financeiras do Tesouro do Município de São Paulo. A oferta em questão refere-se à (D) Edital nº 07/91. O Edital, em sua íntegra, será fornecido (E) aos interessados na sede da Assessoria Financeira nos dias 11, 14 e 15 de outubro de 1991.

a) A ;
b) B;
c) C;
d) D;
e) E;

994. Abramos ao acaso o Código Civil e levemos (A) um susto, por conta do primeiro funcionário brasileiro, ao qual se impõe, como aos simples cidadãos (B), o conhecimento da lei: Ninguém, diz o texto obrigatório, "se escusa (C) de cumprir a lei, alegando que não a conhece." Soletremos, neste jogo cego e perigoso de mexer em livros, o artigo 674. Lá se diz que são direitos reais, além da propriedade, a enfiteuse, as servidões etc. Na enumeração e nas disposições gerais não se alude (D) nenhum dever, em consonância com tais direitos. Da letra da lei civil concluir-se-á que a propriedade, a enfiteuse e o usufruto (E) não acarretam ou sugerem deveres? Basta um pequeno e sumário curso de cidadania - de cidadania e não de leitura – para se saber que o direito, esse e os outros, importam, pela sua essência, simultaneamente em deveres.

(Raymundo Faoro, com modificações).

a) A.
b) B.
c) C.
d) D.
e) E.

995. Marque o item que substitui a palavra sublinhada por um sinônimo, sem prejuízo do sentido do enunciado.

No mesmo momento em que a lavoura cafeeira alcança o zênite da sua prosperidade (primeiro decênio do século), uma outra atividade vem quase emparelhar-se a ela no balanço da produção brasileira: a extração da borracha. (Caio Prado Júnior)

a) declínio.
b) aclive.
c) ápice.
d) índice.
e) ocaso.

Nas questões de números **996** a **1003** marque o texto que contém defeito na estruturação sintática.

996.

a) Essa distinção - puramente de grau – decorre de uma maior ou menor valoração dos bens protegidos, razão pela qual um mesmo comportamento pode ensejar uma penalidade de natureza patrimonial, ao lado de outra privativa da liberdade, ou submeter o sujeito ativo a uma única sanção, o que se deve a questões de política legislativa.
b) Nesta análise cabe toda espécie de ilícito, seja civil, seja criminal. Não se aponta, em verdade, uma diferença ontológica entre um e outro. Há em ambos o mesmo fundamento ético: a infração de um dever preexistente e a impugnação do resultado à consciência do agente.
c) No exercício das atribuições que lhes são próprias, o Serviço de Patrimônio da União procede diligentemente por seu Órgão Central e Delegacias regionais, em cada um dos Estados da Federação, sempre com o sentido de defesa dos interesses da Fazenda Nacional.
d) Talvez quanto à conveniência administrativa, não seja essa a melhor solução. Mas aí o problema é outro. A uniformidade de trato da política bancária é desejável e, como tal, constitui solução de conveniência, assunto de política legislativa.
e) A comparação entre os dispositivos estatutários e os da lei regulamentada demonstra nitidamente que o Estatuto se situou estritamente dentro dos limites do poder regulamentar, inexistindo qualquer exorbitância.

997.

a) O nome BCCI não era muito conhecido até poucos meses, mas tornou-se um dos maiores pesadelos para cerca de três milhões de depositantes nos 69 países que o banco tinha agências.
b) Neste patamar, a Taxa Referencial reflete o cenário mais otimista para o comportamento dos preços no mês em curso: o de estabilidade.
c) No acumulado do ano, a evolução do índice de preços do setor atinge 96,61%, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Vestuário (Abravest).
d) A entidade pretende embargar os portos e entrar com processo junto à Procuradoria-Geral da República, pedindo investigação sobre o que considera concorrência desleal.
e) O expediente de atrasar o pagamento de impostos tem sido usado por muitas empresas como recurso para obter capital de giro sem recorrer aos elevados juros bancários.

998.

a) O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo CREA - SP avisa que expediu guias para pagamento da anuidade de 1991 aos profissionais que se encontram em débito, segundo seus cadastros.

b) O valor da cobrança está de acordo com a Resolução nº 355, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 14/05/91.
c) O pagamento da anuidade deverá ser feito em Banco, em parcela única até o dia 12/08/91 como consta da guia de pagamento, ou de forma parcelada, com vencimentos nos dias 13/08/91 e 12/09/91.
d) Para pagamento de forma parcelada, o profissional deverá dirigir-se à sede do CREA-SP, situada na Rua Nestor Pestana, nº 87, São Paulo-SP, ou ao Posto de Atendimento de sua cidade.
e) Cumpre-nos alertar que, de acordo com as normas do Banco Central, se for escolhido o pagamento parcelado, incidirão sobre as parcelas pagas em agências bancárias taxa de expediente.

999.
a) Comunico o recebimento do oficio nº 987 D/RJ, por meio do qual Vossa Senhoria solicita a manifestação da Prefeitura a respeito do pedido de aforamento formulado por Fulano de Tal, relativo ao terreno de marinha situado na Ilha do Ipê, na Barra da Tijuca.
b) Esclareço à Vossa Senhoria que o Decreto nº 345, de 3/6/82, definiu as ilhas da Baixada de Jacarepaguá como áreas de preservação ecológica e paisagística.
c) Posteriormente, a Lei nº 241, de 4/8/86, destinou tais ilhas à atividade de lazer, desde que mantida a citada preservação.
d) Assim, a construção existente no terreno é ilegalizável.
e) Informo Vossa Senhoria ainda que se encontra em fase adiantada o estudo de macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá, que definirá os contornos das margens dos lagos e das ilhas, determinando as alterações que forem julgadas necessárias.

1000.
a) Na linguagem comum o vocábulo “infração” significa a “ação de infringir”, portanto, quebramento, violação, transgressão.
b) O Direito, possuindo vocabulário próprio, a palavra sanção é equivoca, possuindo dois sentidos distintos: de um lado, exprime penalidade como coação legal sobre os individuos; de outro, significa a aprovação pela qual a autoridade competente transforma em lei os projetos elaborados pelo órgão legislativo.
c) A palavra “multa”, na linguagem comum, também está intimamente ligada à penalidade; representa a pena pecuniária, portanto uma sanção típica.
d) A multa é uma sanção que decorre de um comportamento em face da regra jurídica, não importando a província jurídica em que se situe tal conduta.
e) O conceito de sanção é genérico, pois se trata de providência inerente às normas jurídicas das mais diversas espécies.

1001.
a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou a minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.
b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.
c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.
d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.
e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando as antecipações?

1002.
a) A drástica queda nas vendas e a alta dos custos financeiros obrigaram os empresários e seus executivos a inovar seus métodos administrativos e a recorrer a fórmulas ousadas que, na maioria dos casos, se mostraram eficientes.
b) O baixo índice de insolvência de empresas, diante do aprofundamento da crise de conjutura econômica nos últimos 60 dias, serve também como indicação da agilidade e da capacidade das empresas brasileiras de reagir diante das situações novas.
c) Cada centavo aplicado no processo da produção merece longa reflexão por parte de alguns executivos. A sua eliminação é motivo de comemoração na empresa.
d) A maior batalha é travada contra os custos dos estoques, pois o tempo de permanência das matérias-primas e componentes nos armazéns representam despesas que, no final do processo, consomem o lucro ou ampliam o prejuízo.
e) Quando se mesclam recessão e inflação, o aumento da carga tributária, sobre gerar aumento de custos para aqueles que produzem e pagam tributos, desorganiza ainda mais a economia.

1003.
a) A crise que acompanhou a transição do trabalho industrial, aqui assinalada, pode dar uma idéia pálida das dificuldades que se opõe à abolição da velha ordem familiar por outra, em que as instituições e as relações sociais, fundadas em princípios abstratos tendem a substituir-se aos laços de afeto e de sangue.
b) Ainda hoje persistem, aqui e ali, mesmo nas grandes cidades, algumas dessas famílias “retardatárias”, concentradas em si mesmas e obedientes ao velho ideal que mandava educarem-se os filhos apenas para o círculo doméstico.

c) Mas essas mesmas tendem a desaparecer ante as exigências imperativas das novas condições de vida.
d) Segundo alguns pedagogos e psicólogos de nossos dias, a educação familiar deve ser apenas uma espécie de propedêutica da vida na sociedade, fora da família.
e) E se bem considerarmos as teorias modernas, veremos que elas tendem, cada vez mais, a separar o indivíduo da comunidade doméstica, a libertá-lo, por assim dizer, das “virtudes” familiares. Dir-se-á que essa separação e essa libertação representam as condições primárias e obrigatórias de qualquer adaptação à “vida prática”.
(Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações)

1004.
Indique o item onde o trecho sublinhado **não** representa seqüência coerente do trecho que o antecede.
a) O processo da aceleração constante da inflação provocou a hipertrofia do sistema financeiro brasileiro: entre 1970 e 1985, setor ampliou sua participação no PIB de 6,4% para 12,4%.
b) o problema crucial que se coloca para o mercado financeiro é visualizar qual será seu perfil quando o país atingir níveis baixos e estáveis de inflação, de forma tal que a sua estratégia de ajuste possa começar a ser montada com o menor custo.
c) A maior implicação da prática de saques a descoberto sobre as reservas, como forma de financiar gastos, é que os bancos estaduais passaram a ser virtuais emissores de moeda, comprometendo sensivelmente a execução de metas monetárias.
d) A primeira descontinuidade importante no processo de inchaço do setor financeiro ocorreu em 1986, com a queda da taxa de inflação. Neste período, o sistema bancário passou por uma primeira fase de encolhimento, que não trouxe efeitos traumáticos dado o forte crescimento dos demais setores da economia.
e) O reaparecimento do redesconto de créditos privados deverá envolver uma mudança neste conceito. O acesso ao redesconto, presentemente, é sinônimo de graves problemas de liquidez. Portanto, o redesconto é normal em qualquer sistema financeiro com inflação estável e baixa.
(Mendonça, J. R., M.C. Pinotti, e M. C. Barros, com adaptações)

1005.
Assinale a opção correta.
a) Essa medida é aquela que, ainda ontem, nos pediram para implementá-la.
b) Se eu não mais o vir, espero que você saiba convencê-lo de que suas reivindicações nada têm de sensatas.
c) Todas as questões que tinham na prova reduziam-se a algumas poucas excessões.
d) Não o comunicamos antes o ocorrido devido às modificações que foram introduzidas.
e) Não se cogitou de assunto tão delicado que, como se observou, muitos de nós sequer conhecíamos o seu significado.

1006.
Assinale a opção que constitui seqüência lógica e coesa para o texto abaixo e possa aparecer como sua seqüência imediata.

“A escola desempenha a função social de reprodutora da estrutura de classes, mas de tal modo que a discriminação dentro dela não seja percebida como tal, mas como algo natural.”
a) Assim, os padrões culturais expressos no vocabulário, nas estruturas das frases e nas maneiras de relacionamento vigentes nas classes dominantes são aceitos, sem questionamentos, como os mais “corretos” e “adequados”, pela escola.
b) Logo, podemos concluir que o fracasso dos estudantes oriundos das classes trabalhadoras se deve, primordialmente, à sua própria incapacidade de origem.
c) Portanto, só o acesso dos filhos das classes operárias à escola poderá ocasionar a diminuição das diferenças sociais, em nosso país.
d) Esse o motivo a justificar a distribuição dos estudantes em turmas, de acordo com suas classes sociais de origem.
e) Essa dissimulação da discriminação tem como objetivo, antes de mais nada, proporcionar aos estudantes uma interação mais livre e igualitária.

Nas questões de nº **1007** a **1009** indique o item em que os sinais de pontuação **não** foram corretamente empregados.

1007.
a) No campo dos dissídios coletivos, o fracasso na negociação direta transfere para os juizes dos TRTs e ministros do TST uma responsabilidade gigantesca que, muitas vezes, as próprias diretorias das empresas evitam enfrentar - especialmente as estatais.
b) Não são raros os casos em que os dirigentes fazem o papel de bonzinhos, deixando o desempenho de algoz para o Poder Judiciário. Como reverter este quadro? Como forçar as partes a negociar com todo o empenho? Penso que o “método da oferta final” pode ajudar.
c) Por esse método, o julgador só pode optar por uma das duas propostas finais das partes. Digamos que uma pede 100% de aumento e a outra insiste em conceder apenas 10%. O juiz só poderá escolher 100% ou 10%, ficando impedido de escolher qualquer valor intermediário.
d) Esse é um exemplo pouco realista e aqui usado, simplesmente, para acentuar que a restri-

ção aludida constitui uma poderosíssima pressão para as partes negociarem à exaustão.

e) Ela eleva extraordinariamente, o risco para as partes. Se o juiz decidir pelos 100%, arrasa a empresa; se decidir pelos 10%, arrasa os trabalhadores.

(José Pastore, com adaptações)

1008.

a) Os trabalhadores com datas-base em fevereiro, junho e outubro (Grupo 2) podem receber antecipação bimestral de 18%, e mais o INPC de setembro, 15,62%, o que corresponderia a um aumento total de 36,43% este mês.

b) O saque do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), é permitido no caso de aposentadoria, invalidez, transferência para a reserva remunerada, inatividade ou falecimento.

c) Quem vai às compras, para atender necessidades básicas ou satisfazer desejos de consumo, não pode dispensar a pesquisa de preços.

d) Tanto os que têm como os que não têm cruzados retidos e vivem o aperto da estagflação, a recessão combinada com a inflação, estão compulsoriamente obrigados a prestar mais atenção nos atos do Executivo e do Legislativo, direito e dever da cidadania e salva-guarda do bolso.

e) Tributaristas já cansaram de dizer: é preciso estar atento e, mais do que isso, agir.

(Jorge Zappia, com adaptações)

1009.

a) Nem mesmo um Cecil B. DeMille com poderes divinos – e orçamento ilimitado – seria capaz de reunir um elenco tão monumental, complexo, diferenciado e demente quanto o elenco de europeus que “descobriu” e “conquistou” a América.

b) A lista de aventureiros sem escrúpulos, navegantes destemidos, soldados gananciosos, cartógrafos visionários, náufragos abandonados, militares sangüinários, padres sem fé e religiosos devotos, desertores conscientes e traidores contumazes, pilotos virtuosos e líderes com uma missão é virtualmente interminável.

c) Houve gente como o desmiolado Lope de Aguirre, que se finou na busca de uma miragem: o mito do El Dorado.

d) Francisco Pizarro foi o criador de porcos analfabeto que conquistou o Peru e matou o inca Atahualpa no garrote vil, depois de tê-lo feito pagar aquele que talvez tenha sido o maior resgate da história: uma sala repleta de ouro.

e) Menos lembrado é o italiano Pigafetta, o aventureiro e escritor que inventou que a Patagônia era habitada por gigantes, ou Cristóvão de Acuna, o padre que inventou que o Rio Amazonas era patrulhado por guerreiras amazonas, ou o inglês sir Walter Raleigh, que conquistou as Guianas. (E. Bueno, com adapt.)

GABARITO

01. B
02. C
03. B
04. E
05. E
06. B
07. E
08. E
09. D
10. A
11. C
12. C
13. E
14. E
15. A
16. B
17. D
18. A
19. B
20. E
21. E
22. E
23. C
24. A
25. A
26. C
27. B
28. B
29. C
30. C
31. C
32. C
33. E
34. C
35. C
36. C
37. D
38. C
39. C
40. C
41. C
42. C
43. D
44. B
45. B
46. A
47. B
48. B
49. A
50. D
51. D
52. C
53. D
54. B
55. B
56. C
57. D
58. A
59. C
60. A
61. D
62. D
63. A
64. A
65. D
66. E
67. A
68. C
69. A
70. D
71. A
72. B
73. E
74. A
75. E
76. D
77. B
78. E
79. E
80. A
81. E
82. D
83. D
84. A
85. C
86. A
87. E
88. C
89. E
90. C
91. B
92. E
93. C
94. D
95. A
96. E
97. B
98. B
99. E
100. A
101. C
102. C
103. D
104. B
105. A
106. A
107. C
108. A
109. E
110. C
111. B
112. E
113. C
114. E
115. E
116. D
117. B
118. B
119. B
120. D
121. B
122. B
123. B
124. E
125. A
126. B
127. D
128. C
129. A
130. E
131. A
132. E
133. B
134. D
135. B
136. A
137. B
138. B
139. B
140. A

141. C
142. C
143. B
144. A
145. D
146. D
147. A
148. D
149. E
150. A
151. E
152. D
153. D
154. C
155. E
156. C
157. D
158. D
159. C
160. E
161. E
162. A
163. B
164. D
165. D
166. D
167. C
168. B
169. B
170. C
171. E
172. D
173. D
174. C
175. E
176. A
177. A
178. B
179. C
180. B
181. E
182. D
183. C
184. E
185. D
186. C
187. E
188. D
189. C
190. E
191. E
192. B
193. D
194. B
195. A
196. B
197. D
198. D
199. B
200. B
201. D
202. A
203. C
204. A
205. B
206. E
207. E
208. E
209. B
210. E
211. B
212. B
213. B
214. C
215. A
216. E
217. E
218. D
219. B
220. E
221. C
222. B
223. B
224. A
225. B
226. B
227. C
228. B
229. D
230. B
231. B
232. E
233. D
234. B
235. B
236. A
237. A
238. D
239. B
240. E
241. E
242. E
243. B
244. E
245. D
246. C
247. C
248. C
249. D
250. C
251. E
252. C
253. D
254. E
255. D
256. C
257. C
258. E
259. C
260. A
261. A
262. C
263. A
264. D
265. E
266. E
267. D
268. A
269. D
270. C
271. B
272. C
273. E
274. C
275. E
276. B
277. B
278. D
279. D
280. C
281. D
282. E
283. C
284. E
285. A
286. D
287. C
288. C
289. A
290. A

291. D
292. B
293. D
294. B
295. B
296. E
297. D
298. B
299. E
300. C
301. B
302. D
303. C
304. C
305. A
306. B
307. E
308. C
309. D
310. A
311. A
312. A
313. A
314. D
315. D
316. E
317. E
318. E
319. B
320. D
321. C
322. C
323. E
324. E
325. E
326. A
327. D
328. A
329. C
330. C
331. B
332. C
333. A
334. B
335. E
336. C
337. B
338. E
339. E
340. E
341. D
342. A
343. A
344. C
345. C
346. A
347. C
348. A
349. B
350. D
351. E
352. B
353. D
354. C
355. A
356. E
357. C
358. C
359. A
360. B
361. A
362. B
363. C
364. E
365. C
366. A
367. D
368. B
369. E
370. A
371. A
372. E
373. C
374. D
375. E
376. C
377. E
378. D
379. C
380. B
381. D
382. C
383. C
384. E
385. C
386. A
387. D
388. C
389. E
390. A
391. C
392. C
393. B
394. E
395. A
396. C
397. D
398. A
399. B
400. C
401. B
402. C/D
403. D
404. C
405. D
406. A
407. E
408. C
409. E
410. D
411. E
412. E
413. D
414. C
415. C
416. C
417. D
418. C
419. A
420. A
421. D
422. C
423. B
424. E
425. E
426. C
427. B
428. D
429. B
430. C
431. B
432. E
433. B
434. D
435. C
436. A
437. C
438. A
439. A
440. C

441. B
442. D
443. C
444. E
445. A
446. E
447. D
448. E
449. E
450. C
451. B
452. D
453. C
454. A
455. D
456. B
457. D
458. B
459. B
460. C
461. E
462. B
463. D
464. E
465. A
466. C
467. D
468. 1.A/2.E
469. B
470. E
471. B
472. C
473. E
474. B
475. C
476. A
477. B
478. B
479. B
480. C
481. D
482. C
483. E
484. D
485. D
486. C
487. B
488. A
489. C
490. C
491. B
492. D
493. A
494. C
495. D
496. A
497. B
498. C
499. D
500. C
501. C
502. A
503. B
504. E
505. B
506. C
507. A
508. B
509. A
510. D
511. B
512. E
513. B
514. E
515. D
516. D
517. D
518. A
519. D
520. C
521. E
522. C
523. C
524. C
525. E
526. B
527. E
528. A
529. D
530. D
531. E
532. A
533. C
534. D
535. A
536. A
537. E
538. A
539. B
540. E
541. B
542. D
543. B
544. C
545. B
546. D
547. D
548. D
549. C
550. A
551. A
552. A
553. D
554. B
555. C
556. B
557. C
558. A
559. A
560. C
561. C
562. A
563. E
564. B
565. D
566. C
567. D
568. C
569. B
570. A
571. C
572. E
573. A
574. A
575. B
576. A
577. A
578. B
579. C
580. D
581. A
582. A
583. D
584. A
585. B
586. C
587. B
588. C
589. E
590. E

591. B 592. C 593. D 594. D 595. C
596. C 597. E 598. B 599. B 600. C
601. B 602. D 603. A 604. B 605. D
606. D 607. B 608. D 609. B 610. B
611. D 612. A 613. D 614. A 615. E
616. D 617. A 618. B 619. A 620. 1.B/ 2.D
621. C 622. D 623. A 624. B 625. B
626. D 627. E 628. A 629. E 630. A
631. D 632. C 633. E 634. B 635. C
636. D 637. A 638. E 639. A 640. A
641. A 642. C 643. E 644. C 645. A
646. D 647. E 648. E 649. A 650. C
651. C 652. A 653. D 654. A 655. B
656. D 657. E 658. A 659. D 660. B
661. D 662. B 663. A 664. C 665. E
666. D 667. E 668. A 669. D 670. E
671. E 672. C 673. C 674. E 675. A
676. D 677. E 678. A 679. C 680. E
681. C 682. B 683. B 684. E 685. C
686. C 687. A 688. A 689. D 690. B
691. A 692. B 693. D 694. D 695. C
696. C 697. C 698. A 699. C 700. D
701. C 702. E 703. C 704. A 705. E
706. E 707. C 708. C 709. C 710. A
711. C 712. A 713. D 714. C 715. E
716. D 717. E 718. C 719. D 720. B
721. A 722. E 723. C 724. B 725. D
726. D 727. D 728. C 729. B 730. A
731. 1.C/2.C 732. C 733. D 734. E 735. E
736. B 737. D 738. A 739. B 740. E

741. B	742. E	743. B	744. C	745. A
746. A	747. A	748. B	749. A	750. C
751. A	752. D	753. A	754. 1.B/2.A/3.C	755. B
756. B	757. D	758. B	759. B	760. B
761. A	762. D	763. C	764. A	765. A
766. C	767. A	768. B	769. C	770. B
771. C	772. D	773. A	774. E	775. D
776. E	777. E	778. C	779. B	780. B
781. D	782. D	783. C	784. C	785. E
786. D	787. A	788. E	789. B	790. C
791. C	792. D	793. D	794. A	795. B
796. E	797. D	798. D	799. E	800. C
801. C	802. A	803. C	804. C	805. C
806. A	807. B	808. B	809. B	810. A
811. A	812. D	813. C	814. B	815. A
816. B	817. B	818. D	819. C	820. B
821. A	822. E	823. E	824. E	825. E
826. A	827. C	828. B	829. D	830. B
831. NULA	832. D	833. C	834. E	835. B
836. B	837. B	838. C	839. D	840. B
841. B	842. C	843. B	844. D	845. D
846. D	847. C	848. E	849. B	850. D
851. A	852. A	853. B	854. D	855. E
856. A	857. E	858 C	859. A	860. D
861. A	862. A	863. A	864. B	865. B
866. D	867. C	868. B	869. C	870. E
871. A	872. C	873. B	874. D	875. D
876. C	877. D	878. A	879. D	880. A
881. E	882. A	883. E	884. D	885. C
886. B	887. B	888. C	889. E	890. D

891. E	892. C	893. D	894. A	895. D
896. C	897. B	898. D	899. B	900. D
901. A	902. D	903. E	904. B	905. B
906. A	907. C	908. E	909. C	910. C
911. A	912. C	913. D	914. D	915. D
916. E	917. C	918. A	919. E	920. B
921. B	922. E	923. E	924. D	925. C
926. B	927. D	928. C	929. E	930. B
931. B	932. E	933. A	934. C	935. C
936. D	937. NULA	938. B	939. A	940. C
941. A	942. D	943. A	944. D	945. E
946. B	947. E	948. D	949. C	950. C
951. D	952. A	953. B	954. E	955. E
956. A	957. D	958. C	959. A	960. C
961. B	962. C	963. D	964. B	965. D
966. B	967. D	968. A	969. A	970. A
971. E	972. D	973. A	974. C	975. E
976. E	977. E	978. A	979. E	980. B
981. D	982. C	983. E	984. A	985. E
986. C	987. D	988. A	989. E	990. B
991. D	992. B	993. D	994. D	995. C
996. C	997. A	998. E	999. E	1000. B
1001. C	1002. D	1003. A	1004. E	1005. B
1006. A	1007. E	1008. B	1009. C	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Elementos de Ortografia e Gramática 2
  Uso de Sinais 2
    Hífen 2
    Hífen nas Formações por Prefixação, Recomposição e Sufixação 3
  Formatação 4
    Aspas 4
    Posição das Aspas em Frase Contendo Citação 5
    Itálico 5
    Negrito e Sublinhado 5
    Parênteses 6
    Travessão 6
    Uso de Siglas e Acrônimos 6
    Siglas e Acrônimos em Atos Normativos 7

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Elementos de Ortografia e Gramática

Uso de Sinais

Hífen

O hífen é um sinal usado para:

a) ligar os elementos de palavras compostas: vice-ministro;

b) para unir pronomes átonos a verbos: agradeceu-lhe; e

c) para, no final de uma linha, indicar a separação das sílabas de uma palavra em duas partes (a chamada translineação): com-/parar, gover-/no.

O hífen de composição vocabular ou de ênclise e mesóclise é repetido quando coincide com translineação:

Exemplo: decreto-/-lei, exigem-/-lhe, far-/-se-á.

Analisamos, a seguir, o uso do hífen em alguns casos frequentes na redação oficial, conforme as regras do Acordo Ortográfico que entrou em vigor em 2009.

Hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

Usa-se hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares, como:

a) na composição de palavras em que os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, compondo, porém, novo sentido:

Exemplos: abaixo-assinado

(abaixo assinado, sem hífen, tem o sentido de aquele que assina o documento em seu final: João Alves, abaixo assinado, requer...)

decreto-lei

matéria-prima

papel-moeda

salário-família

Observação: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista

b) nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos:

Exemplos: belo-horizontino, norte-americano, porto-riquenho, rio-grandense-do-norte

c) nas palavras compostas em que os adjetivos "geral" e "executivo" são acoplados a substantivo que indica função, lugar de trabalho ou órgão:

Exemplos: Advocacia-Geral da União, Diretor-Geral, Secretaria-Geral, Procurador-Geral, Secretaria-Executiva

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

d) nos compostos com os advérbios “bem” e “mal”, quando estes formam com a palavra seguinte uma unidade semântica e tal elemento começa por vogal ou “h”:

Exemplos:	bem-estar	mal-estar
	bem-alinhado	mal-alinhado

No entanto, o advérbio “bem”, ao contrário de “mal”, pode não se aglutinar com palavras iniciadas por consoantes:

Exemplos:	bem-criado	malcriado
	bem-visto	malvisto

e) nos compostos com os elementos “além”, “aquém”, “recém” e “sem”:

Exemplos:	além-Atlântico	aquém-mar	recém-casado	sem-cerimônia
	além-mar	aquém-Pireneus	recém-nascido	sem-número
	além-fronteiras	aquém-fronteiras	recém-operado	sem-vergonha

Não se usa hífen nas demais locuções de qualquer tipo:

Exemplos: fim de semana

capitão de mar e guerra

cor de café com leite

cor de vinho

sala de jantar

Hífen nas Formações por Prefixação, Recomposição e Sufixação

Os prefixos utilizados na Língua Portuguesa provieram do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, isto é, como vocábulos autônomos. Por essa razão, os prefixos têm significação precisa e exprimem, em regra, circunstâncias de lugar, modo, tempo etc. Grande parte das palavras de nossa língua é formada a partir da utilização de um prefixo associado a outra palavra. Em muitos desses casos, é de rigor o emprego do hífen, seja para preservar a acentuação própria (tônica) do prefixo ou sua evidência semântica, seja para evitar pronúncia incorreta do vocábulo derivado. É comum o uso do hífen em:

→ Formações com prefixos, como, por exemplo: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra – etc.

→ Formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina, tais como: aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele – etc.

A junção dos termos se dá com o uso do hífen apenas nos seguintes casos:

a) nas formações em que o segundo elemento começa por “h”:

Exemplos:	anti-higiênico	extra-humano	super-homem

Atenção: Não se usa o hífen em formações que contêm os prefixos “des-” e “in-” nas quais o segundo elemento perdeu o “h” inicial:

Exemplos:	desumano	inábil
	desumidificar	inumano

b) nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento:

Exemplos:	anti-ibérico	contra-almirante	auto-observação

Atenção: Nas formações com o prefixo “co-”, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por “o”:

Exemplos:

coobrigação
coocupante

coordenar
cooperar, cooperação

c) nas formações com os prefixos “circum-” e “pan-”, quando o segundo elemento começa por vogal, “m” ou “n” (além de “h”, caso já considerado):

Exemplos:

circum-escolar
circum-murado
circum-navegação

pan-africano
pan-mágico
pan-negritude

d) nas formações com os prefixos “ex-” e “vice-”:

Exemplos

ex-almirante
ex-diretor
ex-hospedeira
ex-presidente
ex-primeiro-ministro

vice-diretora
vice-presidente
cvice-reitor

e) nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente “pós-”, “pré-” e “pró-”, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte):

Exemplos:

pós-graduação
pós-tónico
pós-operatório
pré-escolar
pré-natal

pré-vestibular
pró-africano
pró-ativo
pró-europeu

Formatação

Aspas

As aspas têm os seguintes empregos:

a) antes e depois de uma citação textual direta, quando esta tem até três linhas, sem utilizar itálico:

Exemplo: A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, no parágrafo único de seu art. 1º afirma: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”.

Se o texto original já contiver aspas, estas serão substituídas por aspas simples:

Exemplo: “As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram ‘úteis’ para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio” (SEVERINO, 2000, p.110).

O servidor informou: “ O cidadão deverá assinalar ‘concordo’ ou ‘discordo’.

Atenção: Quando a citação ocupar quatro ou mais linhas, deve-se optar pelo parágrafo recuado, sem aspas e sem itálico:

Exemplo: Já é tempo de zelarmos com mais assiduidade não só pelo polimento da frase, mas também, e principalmente, pela sua carga semântica, procurando dar aos jovens uma orientação capaz de levá-los a pensar com clareza e objetividade para terem o que dizer e poderem expressar-se com eficácia. (GARCIA, 1995).

b) quando necessário, para diferenciar títulos, termos técnicos, expressões fixas, definições, exemplificações e assemelhados:

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Exemplo: O maior inteiro que divide simultaneamente cada membro de um conjunto é o "máximo divisor comum".

Não confundir o prefixo "ante", que significa "anterior", com "anti", "contra".

Para efeitos deste estudo, entenda-se por "pessoa com altas habilidades" aquela que...

Nem sempre se pode aplicar uma "normal ideal" no lugar de uma "norma real".

Posição das Aspas em Frase Contendo Citação

Quanto à correta posição das aspas em frase contendo citação, valem as seguintes regras:

f) quando o fim da citação, assinalado por ponto-final, ponto-de-interrogação ou ponto-de – exclamação, coincidir com o término da frase, as aspas se colocam após esses pontos e não se usa mais nenhum sinal de pontuação:

Exemplos: O presidente anunciou: "Está encerrada a sessão."

O Deputado perguntou: "Haverá sessão extraordinária amanhã?"

O Ministro declarou, indignado: "Isto não pode acontecer!"

g) quando não fizerem parte da citação, o ponto-de-interrogação e o ponto-de-exclamação deverão vir depois das aspas:

Exemplos: De quem é a famosa frase "Conhece-te a ti mesmo"?

É dos dominicanos ou dos beneditinos o lema "Ora et labora"?

h) quando a frase continuar após a citação, deve-se utilizar o ponto-de-interrogação ou de – exclamação desta, mas não o ponto-final:

Exemplos: A máxima "Todo poder emana do povo" nunca deve ser esquecida pelos governantes.

A indagação histórica "Até tu?" ainda hoje é usada para indicar grande surpresa e indignação com alguém.

Itálico

Emprega-se itálico em:

a) títulos de publicações (livros, revistas, jornais, periódicos etc.) ou títulos de congressos, conferências, slogans, lemas sem o uso de aspas (com inicial maiúscula em todas as palavras, exceto nas de ligação):

Exemplos: Foi publicada a nova edição da *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara.

O documento doi aprovado na *II Conferência Mundial para Pessoas com Deficiência*.

b) palavras e as expressões em latim ou em outras línguas estrangeiras não incorporadas ao uso comum na língua portuguesa ou não aportuguesadas.

Exemplos: *Détente, Mutatis mutandis,.e-mail, show, chek-in, caput, réveilon, site, status, juridificação, print.*

Em palavras estrangeiras ou de formação híbrida de uso comum ou aportuguesadas, não há necessidade de destaque, como, por exemplo: internet, mouse, déficit.

Negrito e Sublinhado

Usa-se o negrito para realce de palavras e trechos.

Deve-se evitar o uso de sublinhado para realçar palavras e trechos em comunicações oficiais.

Atenção: Os recursos para destaque devem ser empregados com critério, pois o uso abusivo, além de poluir a página visualmente, pode retirar o efeito de destaque.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Parênteses

São empregados para intercalar, em um texto, explicações, indicações, comentários, observações, como por exemplo, indicar uma data, uma referência bibliográfica, uma sigla.

Exemplos: Na última reunião (10 de novembro de 2018), tomou-se a decisão.

O Estado de Direito (Constituição, art. 1º) define-se pela submissão de todas as relações ao Direito

A Presidência da República assinou o Acordo.

Travessão

O travessão, que é representado graficamente por um hífen prolongado (–), substitui parênteses, vírgulas, dois-pontos:

Exemplos: O controle inflacionário - meta prioritária do Governo - será ainda mais rigoroso.

As restrições ao livre mercado - especialmente o de produtos tecnologicamente avançados - podem ser muito prejudiciais para a sociedade.

Não se usa hífen (-) no lugar de travessão (–).

Uso de Siglas e Acrônimos

Para padronizar o uso de siglas e acrônimos nos atos normativos, serão adotados os conceitos sugeridos pelo Manual de Elaboração de Textos da Consultoria Legislativa do Senado Federal (1999), em que:

a) sigla: constitui-se do resultado das somas das iniciais de um título; e

Exemplo: Caixa Econômica Federal - CEF

b) acrônimo: constitui-se do resultado da soma de algumas sílabas ou partes dos vocábulos de um título.

Exemplo: Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

Observa-se que:

- → Não se deve fazer uso indiscriminado de siglas e acrônimos. Seu uso deverá restringir-se às formas já existentes e consagradas. No caso de atos normativos, recomenda-se desprezar as formas popularizadas que não estejam previstas em algum dispositivo legal.
- → As siglas e os acrônimos devem ser escritos no mesmo corpo do texto, sem o uso de pontos intermediários ou finais.
- → Dispensa-se o uso da expressão designada por extenso unicamente para representar nome de partidos políticos e de empresas comerciais quando a forma abreviada já se tornou sinônimo do próprio nome. Exceto quando tratar-se de empresas públicas ou estatais.
- → Na primeira citação, a expressão designada deve vir escrita por extenso, de forma completa e correta, sempre antes de sua sigla ou acrônimo respectivo, separados por travessão.

Exemplo: Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU

A grafia das siglas deverá obedecer às seguintes regras:

a) siglas compostas por até três letras devem ser escritas em letras maiúsculas;

Exemplos: Organização das Nações Unidas - ONU

Ordem dos Advogados do Brasil - OAB

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

b) siglas compostas por mais de três letras pronunciadas separadamente devem ser escritas em letras maiúsculas;

Exemplos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS

c) siglas compostas por mais de três letras pronunciadas formando uma palavra devem ser escritas apenas com a inicial maiúscula;

Exemplos: Agência Nacional de Aviação Civil - Anac

d) siglas em que haja leitura mista (parte é pronunciada pela letra e parte como palavra) podem ser grafadas com todas as letras maiúsculas;

Exemplos: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT

Hospital Regional da Asa Norte - HRAN

Atenção: Excepcionalmente, pode haver a concorrência de letras maiúsculas na estrutura de sigla e acrônimo, a fim de evitar confusão com outros termos assemelhados.

Exemplo: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

e) uso de siglas e acrônimos de órgãos estrangeiros

Devem-se empregar as siglas e os acrônimos dos órgãos estrangeiros na sua versão em português, que corresponde à expressão original traduzida. Entretanto, adota-se a forma abreviada original quando o seu uso for disseminado internacionalmente.

Exemplo: Organização dos Países Exportadores de Petróleo -Opep

disseminado internacionalmente.

f) plural de siglas

Com sigla empregada no plural, admite-se o uso de s (minúsculo) de plural, sem apóstrofo:

Exemplo: TRWs (Tribunais Regionais Eleitorais), e nãoTRE's

Esta regra não se aplica a siglas terminada com a letra *s*, caso em que o plural é definido pelo artigo.

Exemplo: DVS (Destaques para Votação em Separado).

Siglas e Acrônimos em Atos Normativos

Nos textos de atos normativos, o uso de siglas e acrônimos deve respeitar o disposto na alínea "e" do inciso II, do art. 14 do Decreto nº 9.191, de 2017:

1) não utilizar para designar órgãos da administração pública direta;
2) para entidades da administração pública indireta, utilizar apenas se previsto em lei; 3 não utilizar para designar ato normativo;
3) usar apenas se consagrado pelo uso geral e não apenas no âmbito de setor da administração pública ou de grupo social específico; e
4) na primeira menção, utilizar acompanhado da explicitação de seu significado.

Observe-se que as siglas e acrônimos utilizados para designar entidades da administração pública indireta devem ser postas segundo o previsto na lei de criação do ente.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Exercícios

01. A correção ortográfica é requisito elementar de qualquer texto e é ainda mais importante quando se trata de textos oficiais. Assinale a alternativa que apresenta a grafia correta de todas as palavras.

a) Hermético, homogêneo, beneficiente.
b) Ansiar, despender, exceção.
c) Compunção, sossobrar, consecução.
d) Viço, obssoleto, aldeiamento.
e) Frontespício, freiar, arroubo.

02. De acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, as vogais na Língua Portuguesa admitem certa variedade de pronúncia, dependendo de sua intensidade. Com essa variação na pronúncia, nem sempre a memória, baseada na audição, retém a forma correta da grafia. Com base nisso, assinalar a alternativa em que a palavra está escrita CORRETAMENTE:

a) Cedilha.
b) Discrissão.
c) Imbutir.
d) Dispender.

03. Analise as afirmativas a seguir.

I. O governo gastou uma soma vultuosa nas obras de restauração.
II. Pairam dúvidas a cerca dos atos praticados pelos estudantes durante o exame.
III. O seu mandado de Governador encerra-se amanhã.
IV. Foi dado diferimento à solicitação do servidor.
V. Eles irão discriminar previamente os assuntos a serem tratados durante a reunião.

As palavras grifadas estão INCORRETAMENTE utilizadas apenas nas afirmativas

a) II e V.
b) III, IV e V.
c) I, II, III e IV.
d) I, III, IV e V.

04. Assinale a única alternativa incorreta no que diz respeito aos sinais a serem utilizados nos documentos oficiais:

a) As aspas devem ser usadas antes e depois de uma citação textual.
b) Devem ser usadas aspas para destacar termos estrangeiros.
c) Os parênteses são utilizados para dar ênfase a determinada palavra ou pensamento.
d) Os parênteses são empregados nas orações ou expressões intercaladas.

05. O Manual de Redação da Presidência da República lista uma série de vocábulos que devem ser escritos com "e" e não com "i".

Assinale a opção que apresenta um erro ortográfico.

a) granjear / falsear.
b) frear / delapidar.
c) antecipar / despender.
d) hastear / prevenir.
e) rarear / sanear.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

06. As palavras podem ser abreviadas por meio de abreviaturas, símbolos, acrônimos e siglas, além de abreviaturas latinas.

Sobre essas formas de abreviação, assinale a afirmativa correta.

a) São exemplos de símbolos: h (hora), km (quilômetro) e Ag (prata), que são grafados sem ponto e sem marcas de plural.

b) As abreviaturas dos nomes dos meses são realizadas pelas quatro letras iniciais: març, junh, julh, agos. etc.

c) As formas de abreviar palavras são aleatórias e podem ser resultantes de iniciativas individuais.

d) As siglas são formadas pelas iniciais maiúsculas de uma denominação, com pontos entre elas.

e) Os acrônimos são grafados com letras maiúsculas, independentemente de sua grafia original.

Gabarito

01 - B

02 - A

03 - C

04 - C

05 - B

06 - A

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Minimanual Compacto de

GRAMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria e Prática

EXPEDIENTE

Editor Responsável	**Italo Amadio**
Coordenadora de Produção Editorial	**Katia F. Amadio**
Assistente Editorial	**Edna Emiko Nomura**
Autoras	**Maria Cecília Garcia e Benedita Aparecida Costa dos Reis**
Projeto Gráfico	**Ana Maria Onofri**
Ilustrações	**Christiane Marie Villiger**
Diagramação	**Cristhiane Garcia**
Capa	**Jairo Souza** / **Hulda Melo**
Revisão	**Renato da Rocha e Sandra Garcia**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

© Copyright – todos os direitos reservados à:

EDITORA
RIDEEL

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL
EDITORA AFILIADA

Al. Afonso Schmidt, 879 – Santa Terezinha
Cep 02450-001 – São Paulo – SP
www.rideel.com.br – e-mail: sac@rideel.com.br

Proibida qualquer reprodução, seja mecânica ou eletrônica, total ou parcial,
sem a permissão expressa do editor.

2 4 6 8 9 7 5 3 1

Minimanual Compacto de

GRAMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria e Prática

Maria Cecília Garcia
Benedita Aparecida Costa dos Reis

2ª Edição
revisada e atualizada

EDITORA
RIDEEL

Apresentação

Este minimanual está destinado aos estudantes de ensino fundamental e médio e inclui explicações simples sobre as partes em que se divide a Gramática da Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia, Ortografia, Morfologia, Sintaxe e Pontuação. Traz também um capítulo introdutório dedicado à história da língua. O princípio que norteou a elaboração deste minimanual foi explicar as regras gramaticais de forma que o estudante as entenda e não sinta a necessidade de decorá-las para aplicá-las. A intenção é justamente fornecer o instrumental da língua para que todos possam utilizá-lo corretamente, e da forma mais natural possível.

A maioria dos exemplos citados são de trechos de alguns dos melhores autores nacionais, para que o estudante veja como as regras gramaticais, quando bem utilizadas, podem impulsionar a criatividade, e se familiarize com o que de melhor existe na nossa literatura.

O Editor

Sumário

CAPÍTULO 1 – NOÇÕES HISTÓRICAS 7
As Origens da Língua Portuguesa 7
A Expansão da Língua Portuguesa 11
Questões para Pensar e Responder 15

CAPÍTULO 2 – FONÉTICA E FONOLOGIA 16
O Aparelho Fonador 17
Fonema e Letra 19
Encontros Vocálicos 22
Encontros Consonantais 24
Sílaba 26
Questões de Vestibular 31

CAPÍTULO 3 – ORTOGRAFIA 33
O Alfabeto 35
Notações Léxicas: sinais gráficos 35
Acentuação Gráfica 45
O Uso da Crase 51
Palavras Parônimas 57
Palavras Homônimas 57
Formas Variantes 58
Orientações Gerais 58
Questões de Vestibular 65

CAPÍTULO 4 – MORFOLOGIA 69
Estrutura das Palavras 70
Formação das Palavras 74
Classificação das Palavras 89
Questões de Vestibular 203

CAPÍTULO 5 – SINTAXE 216
Frase, Oração e Período 217
Período Composto 246
Sintaxe de Concordância 258
Questões de Vestibular 271

CAPÍTULO 6 – PONTUAÇÃO 286
Vírgula 287
Ponto 292
Ponto-e-vírgula 292
Dois-pontos 294
Ponto de interrogação 295
Ponto de exclamação 295
Reticências 296
Aspas 296
Parênteses 298
Colchetes 300
Travessão 301
Síntese das Regras Gerais de Pontuação 301
Questões de Vestibular 302

CAPÍTULO 7 – FIGURAS DE LINGUAGEM 305
Figuras de Palavras 307
Figuras de Construção 309
Figuras de Pensamento 313
Vícios de Linguagem 316
Significação das Palavras 320
Questões de Vestibular 322

CAPÍTULO 8 – DESCUBRA OS ERROS 328
Descubra os Erros 328
Correções 330

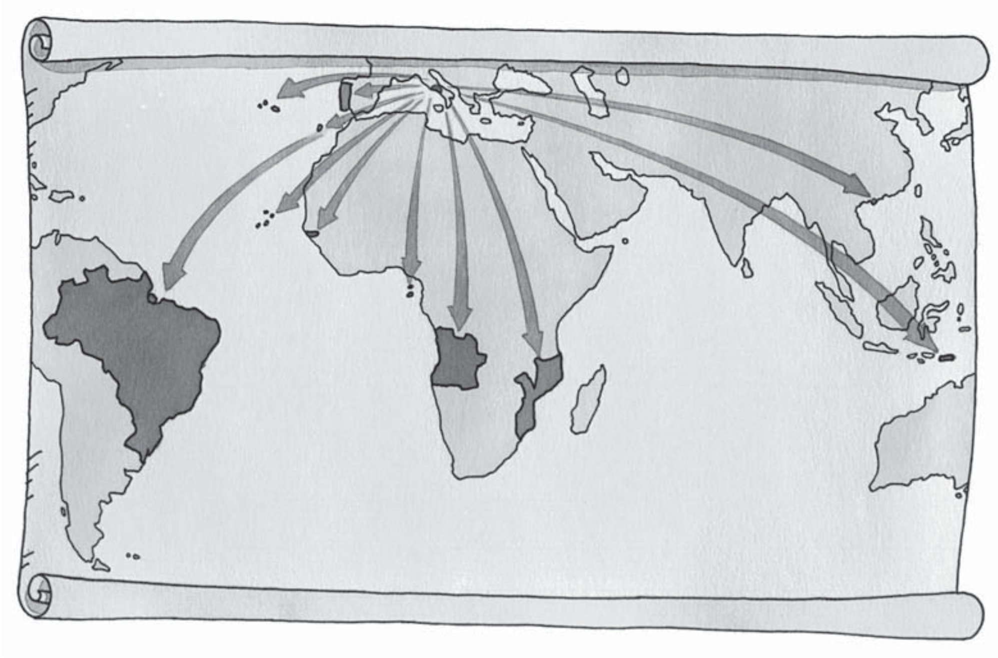

1

NOÇÕES HISTÓRICAS

As origens da língua portuguesa
A expansão da língua portuguesa

AS ORIGENS DA LÍNGUA PORTUGUESA

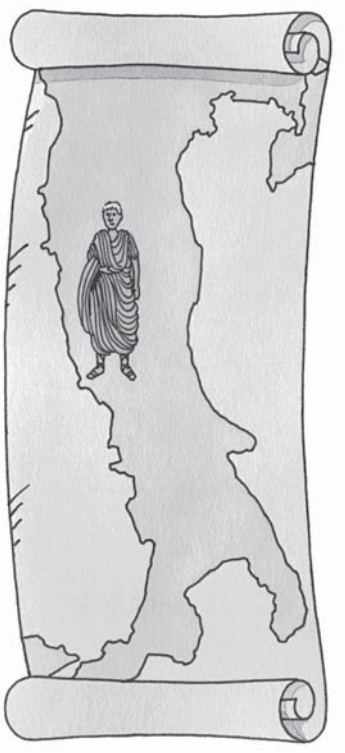

A língua portuguesa provém do latim, o idioma falado por um povo rústico que vivia no Lácio, região central da Península Itálica. O tempo e a expansão do Império Romano fizeram com que a língua latina passasse por inúmeras transformações e conquistasse um papel fundamental na história da civilização ocidental. Foi justamente uma dessas transformações que deu origem à língua portuguesa, num processo rico e dinâmico, que deve ser entendido em seu permanente movimento, porque toda língua é um organismo vivo, que serve para os homens estabelecerem relações entre si, conhecerem outros povos e outras culturas, realizarem transações comerciais, enfim, exercitarem sua comunicação diária. Nesse contato permanente, a língua se constrói, incorpora novos termos, transforma outros já existentes, influencia outros idiomas e recebe influências.

O que fez a língua latina se desenvolver foi a necessidade dos romanos – que habitavam a Península Itálica – de expandir seu domínio. Até meados do século IV a.C., os romanos não haviam ampliado muito as fronteiras do antigo Lácio, permanecendo o latim quase que restrito a essa região. Com a guerra contra os samnitas, em 326 a.C., iniciou-se um longo período de conquistas com o qual o Império Romano veio a atingir o máximo de sua expansão geográfica, levando também sua língua, seus hábitos de vida e instituições às mais diversas regiões da Europa, África e Ásia.

Desse longo período expansionista, o fato decisivo para o surgimento da língua portuguesa foi a conquista pelos romanos, no século III a.C., da Península Ibérica. Essa parte da Europa, que hoje compreende Portugal e Espanha, era habitada por povos diversos, entre eles os celtas, iberos, púnico-

fenícios, lígures e gregos, que, na convivência com os invasores romanos, incorporaram a língua latina, que passou a ser sua língua predominante até por volta do século V d.C.

Latim Vulgar e Latim Literário

O idioma levado pelos romanos para as mais diferentes regiões foi o latim falado, aquele praticado no dia-a-dia por todas as camadas sociais, e também conhecido como latim vulgar . Desde o século III a.C., sob a influência grega, o latim escrito com intenções artísticas foi sendo progressivamente apurado, o que acabou por acentuar a separação entre o latim vulgar e o latim literário . Também chamado latim clássico, era o idioma ensinado nas escolas e cultivado por uma pequena elite, entre ela os grandes escritores de Roma, como Horácio e Virgílio.

Assim, o latim mais inovador, aquele que deu origem a novas línguas, foi o latim vulgar. O termo *vulgar* deve ser entendido aqui como a língua falada por todas as camadas da população. Ele inclui as diversas variedades da língua falada, desde a linguagem corrente, das ruas, até as linguagens profissionais, os termos usados nas guerras e nas transações comerciais e as gírias. Foi esse latim que os soldados, lavradores, viajantes e funcionários romanos levaram para as regiões conquistadas e que, por diversos fatores, deu origem às chamadas línguas românicas .

As Línguas Românicas

Com a invasão da Península Ibérica por povos bárbaros de origem germânica, como os suevos, vândalos e visigodos, no século V d.C., a língua latina, dominante desde o século III a.C, sofreu grandes influências, mas sua base românica, consolidada durante tantos séculos, não foi alterada.

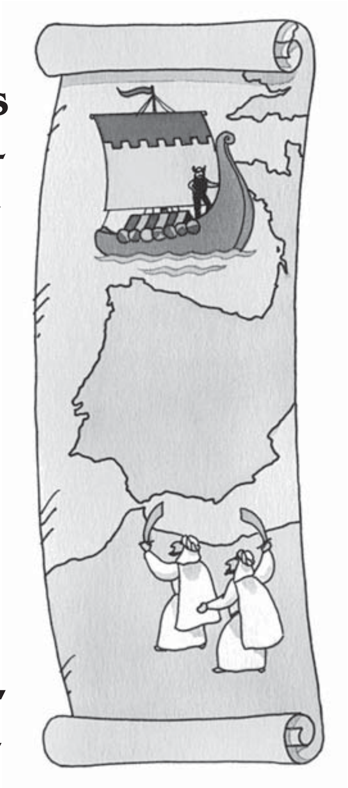

No entanto, esse processo, aliado ao esfacelamento do Império Romano, libera as forças lingüísticas desagregadoras, de tal forma que em fins do século V os dialetos regionais já estariam mais próximos dos idiomas românicos do que do próprio latim.

Começa então o período do romance ou romanço , denominação que se dá à língua nessa fase de transição, que mistura o latim vulgar e os dialetos ibéricos, dando origem às diversas línguas românicas , ou neolatinas . Entre elas, as mais importantes são: francês, espanhol, italiano, sardo, provençal, rético, catalão, português, franco-provençal, dálmata e romeno.

Mas as invasões à Península Ibérica prosseguiram. No século VIII é a vez dos árabes: vindos do norte da África, eles conquistam a região. Sua influência foi tão forte na língua que se acentuaram ainda mais as diferenças entre os vários romances existentes. Com a chegada dos povos árabes, floresceram na Península as ciências e as artes, bem como a agricultura, a indústria e o comércio, com conseqüente introdução de inúmeras palavras para designar novos e variados conhecimentos.

O GALEGO-PORTUGUÊS

Com a acentuação das diferenças entre os romances peninsulares ocorrida sobretudo durante o domínio árabe constitui-se, na região ocidental da Península Ibérica, uma unidade lingüística que se conservou até meados do século XIV: o galego-português . Não é rigoroso o registro de seu nascimento. Provavelmente existiu desde o século VI, mas os

primeiros documentos conhecidos redigidos integralmente em galego-português datam do século XIII.

Dessa unidade lingüística surgiria o novo idioma, fruto de uma diferenciação progressiva entre o galego e o português, que, acredita-se, culminou no século XIV, quando os dois se separam definitivamente, passando, assim, a constituir idiomas independentes.

O português é então adotado oficialmente como o idioma de Portugal no reinado de D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, que ocupou o trono de 1143 a 1185.

A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

As Fases da Língua

O lingüista José Leite de Vasconcelos, em sua obra *Lições de Filologia Portuguesa* (Lisboa, 1926)[1], propõe as seguintes etapas na evolução do latim ao português:

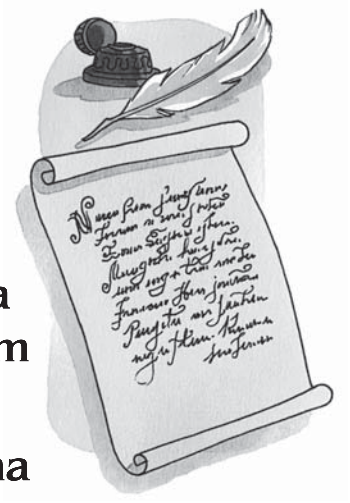

a) *latim lusitânico* – língua falada na Lusitânia, desde a implantação do latim até o século V.

b) *romance lusitânico* – língua falada na Lusitânia, do século VI ao IX.

c) *português proto-histórico* – língua falada na Lusitânia, do século IX ao XII.

d) *português arcaico* – do século XIII à primeira metade do século XVI, quando a língua começa a ser codificada gramaticalmente. Em 1536 é publicada a pri-

meira gramática da língua portuguesa, a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira.

---

[1] Cf. Celso Ferreira da Cunha, *Gramática da Língua Portuguesa*, Fename, 4ª edição, p. 24.

e) *português moderno* – da segunda metade do século XVI aos dias de hoje.

Outros autores costumam unir as fases do latim lusitânico e do romance lusitânico naquela que seria a fase pré-histórica da língua, a respeito da qual não existem documentos; outros, como o próprio Leite de Vasconcelos, subdividem as fases arcaica e moderna em outras fases. No entanto, parece-nos suficiente essa divisão para a apreensão do processo por que passou a língua portuguesa, tendo-se sempre presente que a língua é um sistema em permanente transformação, não cabendo, portanto, qualquer divisão estanque.

DOMÍNIO ATUAL

Com as navegações durante os séculos XV e XVI, os portugueses levaram a sua língua para os vastos territórios que conquistaram na África, na América e na Oceania, ampliando muito seu domínio.

Hoje, o português é a língua oficial de Portugal, do Brasil e dos países que foram colônias portuguesas: Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor. É, portanto, falado em áreas de todos os continentes: Europa (Portugal continental, arquipélago dos Açores e ilha da Madeira), África (arquipélago de Cabo Verde, ilhas de São Tomé e Príncipe e, no continente, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique), Ásia (Macau), Oceania (parte ocidental da ilha de Timor) e América (Brasil). Isso sem contar os inúmeros dialetos, que misturam o português com o espanhol, praticados em povoações da Espanha e nas zonas fronteiriças do Brasil.

Esse amplo domínio faz da língua portuguesa a quinta entre as mais faladas do mundo, superada apenas pelas línguas chinesa, inglesa, russa e espanhola.

A Língua Portuguesa no Brasil

Quando os portugueses descobriram o Brasil em 1500, já encontraram aqui uma língua: o tupi , que eles logo batizaram de língua geral . Era aquela falada pelos índios e também pelos jesuítas, que a utilizavam para catequizá-los, além dos comerciantes e outros moradores das terras brasileiras. Os jesuítas acabaram sendo expulsos do Brasil em 1759, e, desde então, o tupi foi proibido como língua geral, mas continuou sendo falado pela população local e contribuiu muito para o enriquecimento do vocabulário português. São inúmeras as palavras que vieram do tupi. Exemplos: carijó, guri, mingau, capim, araponga, arapuca, e outras; entre os nomes de pessoas, podemos citar Jurema, Iara, Araci, Moacir, Ubirajara, Iracema, e entre os topônimos (nomes de localidades) temos Niterói, Ceará, Catumbi e outros.

Além do tupi, o português sofreu influência da língua africana, que chegou ao Brasil com os escravos trazidos da África. Sobretudo os dialetos nagô, ioruba e quimbundo, praticados pelos negros que aqui chegaram, enriqueceram a língua portuguesa com diversos termos. Exemplos: quilombo, banzo, samba, quitanda, acarajé, vatapá, dendê, além dos nomes de entidades da umbanda, como Exu, Orixá, Ogum, Iansã e muitas outras palavras.

Desde a colonização até meados de 1600, a língua portuguesa no Brasil convivia com essas outras línguas – o tupi e os dialetos africanos. Daí em diante, ela começa a se impor como língua dominante, o que acontece definitivamente com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Colaboram para isso a crescente urbanização que, dando origem às cidades, aprofunda a separação com o mundo rural, e o trabalho de importan-

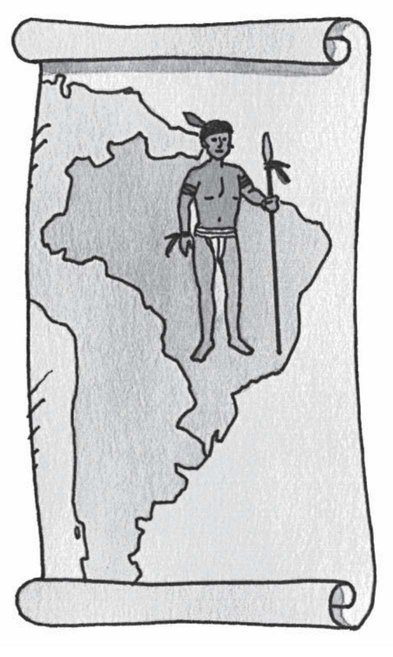

tes escritores, entre eles José de Alencar (1829-1870), que passam a retratar em suas obras a terra e o povo brasileiro, colaborando para uma identificação maior entre ambos. Mas, fundamentalmente, o que fez com que a língua portuguesa se impusesse como idioma foi o fato de o índio e o negro terem perdido, progressivamente, sua importância como mão-de-obra na economia colonial tendo, assim, sua língua e seus costumes marginalizados da cultura dominante, e, em contrapartida, o domínio que os portugueses exerceram sobre as terras e riquezas do Brasil, o comércio, a educação, a cultura e demais aspectos da sociedade brasileira.

Nossa língua portuguesa e a influência da mitologia

Nosso idioma está repleto de palavras que evocam mitos e lendas que formavam a religião dos gregos e dos romanos. Sem dúvida, nossos vocábulos ficam mais interessantes quando descobrimos histórias que estão por trás de palavras aparentemente comuns.

Você sabe por que o mês janeiro tem esse nome? Foi em homenagem ao Deus Janus, dono de duas faces, que o primeiro mês do ano recebeu esse nome. Diz a mitologia que Janus tinha duas faces e, portanto, podia, ao mesmo tempo, olhar o término de um ano e o início do outro.

O vocábulo cereal foi em homenagem à deusa Ceres, deusa da plantação e da colheita.

Já o Pluto, cachorro do Mickey, é o nome de um Deus romano.

Interessante é o significado do nome pânico. Pânico vem de Pan, um deus com pequenos chifres e corpo de bode da cintura para baixo. Conta a mitologia que esse deus vivia nos bosques correndo atrás das ninfas, causando-lhes um enorme medo, pânico. Qualquer ruído era sinal da presença do deus. Daí, hoje, o termo indicar um medo incontrolável e, por vezes, irracional.

Estes são alguns nomes que exemplificam essa grande herança mitológica do nosso vocabulário.

Questões para Pensar e Responder

1) As origens e a formação da língua portuguesa mostram-na como um sistema em permanente movimento. O que significa isso?

2) O que permitiu aos portugueses expandir o domínio de sua língua para outras partes do mundo?

3) No Brasil, por que o tupi não permaneceu como língua geral?

4) Quais foram os fatores determinantes para o predomínio da língua portuguesa no Brasil?

5) Procure lembrar outros termos, além dos citados no texto, que os índios e negros incorporaram à língua portuguesa no Brasil.

SONHO
CÉU
AI!
BRIN
QUE
DO

2

FONÉTICA E FONOLOGIA

Fonética é o estudo dos sons da fala. **Fonologia** é o estudo dos sons que têm a função de diferenciar os diversos significados de cada palavra. A divisão entre fonética e fonologia é apenas didática, porque na verdade as duas disciplinas são dependentes uma da outra: o estudo do som da fala deve ser feito sempre levando-se em consideração a sua função.

Letra, fonema, fala, língua, sons da fala, aparelho fonador são alguns dos conceitos que precisamos conhecer para estudar fonética. É preciso antes saber a diferença entre língua e fala: **língua** é um sistema de signos utilizados por uma mesma comunidade, enquanto **fala** é o uso que cada pessoa faz da língua. A fala, portanto, é a língua transformada em sons que são emitidos por nosso aparelho fonador.

O aparelho fonador
Fonema e letra
Encontros vocálicos
Encontros consonantais
Sílaba
Questões de vestibular

O APARELHO FONADOR

O aparelho fonador é constituído pelos pulmões, brônquios e traquéia, que são órgãos que nos fazem respirar; pela laringe, onde estão as cordas vocais, e pelas cavidades supralaríngeas, que funcionam como caixas de ressonância para que o som seja emitido. Essas cavidades são a faringe, a boca e as fossas nasais (os dois condutos do nariz). Em geral, não ficamos atentos ao funcionamento do aparelho fonador, nem é preciso que fiquemos. Mas é interessante saber o que acontece com essa parte do nosso organismo quando falamos. Para isso, basta seguir o caminho percorrido pelo ar expelido dos nossos pulmões, já que ele é o elemento que nos permite emitir sons.

O ponto de partida do ar nessa viagem são os pulmões. Ele é expelido daí pelos brônquios, entra na traquéia e chega à laringe. Nesse ponto, encontra a glote, uma abertura

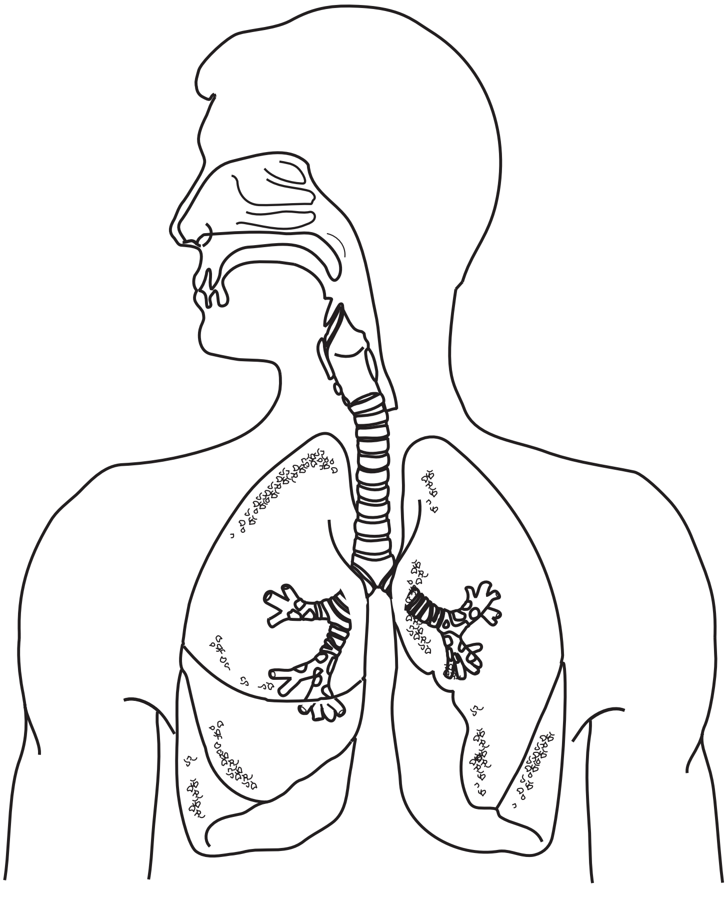

entre as cordas vocais, que são na verdade duas pregas musculares das paredes superiores da laringe. A glote fica na altura do pomo-de-adão ou gogó.

Quando o fluxo de ar chega à glote, pode encontrá-la aberta ou fechada. Se estiver fechada, ele não desiste: força a passagem pelas cordas vocais, fazendo-as vibrar e produzindo o som musical característico das articulações sonoras . Se estiver aberta, o ar passa tranqüilamente, sem vibrar as cordas vocais, produzindo as articulações surdas .

A diferença entre um som sonoro e um som surdo pode ser percebida na pronúncia de consoantes como *b* (sonora) e *p* (surda). Faça o teste, pronunciando as duas em voz alta e prestando atenção ao som que emite. Perceba que o *b* é mais longo, mais sonoro... e o *p* é mais curto, mais seco.

Bem, mas a viagem do ar ainda não terminou. Ele estava na laringe, onde se defrontou com a glote, seu primeiro obstáculo. Ao sair da laringe, o ar encontra outro obstáculo, dessa vez uma encruzilhada, ou seja, dois caminhos de acesso ao exterior: o canal bucal e o canal nasal . Entre esses dois canais está o véu palatino , um órgão móvel que pode impedir ou permitir a entrada do ar nas fossas nasais. Se o véu se levanta, deixa livre apenas o conduto bucal (da boca). Se o véu se abaixa, deixa livre ambas as passagens, tanto do nariz quanto da boca. O ar então se divide, e uma parte passa também pelas fossas nasais.

O que acontece então com os sons que articulamos? No primeiro caso, quando o ar passa apenas pela boca, emitimos sons orais ; no segundo caso, quando uma parte do ar passa pelo nariz, emitimos sons nasais .

Para perceber a diferença, compare a pronúncia das vogais *a* (oral) e *ã* (nasal) em palavras como *lá* e *lã*; *má* e *mão*; *chá* e *chão*.

Lembre-se:

glote fechada = articulação sonora
(consoante sonora)
glote aberta = articulação surda
(consoante surda)

FONEMA E LETRA

> "A confusão sobre como combater a fome e a miséria no Brasil já era grande antes de Luiz Inácio Lula da Silva se eleger presidente da República. Ficou maior quando o PT sugeriu que o governo de Fernando Henrique Cardoso havia adotado um caminho equivocado ao distribuir apenas dinheiro aos mais pobres em vez de reforçar os programas que oferecem comida aos famintos. Para discutir o assunto de forma adequada, antes de mais nada, é fundamental ter em mente três fatos: como fenômeno social não existem famintos no Brasil; todos os famintos são miseráveis, mas nem todos os miseráveis são famintos; a melhor forma de não enfrentar um problema é aumentá-lo. (...)"
>
> (*Veja*, nov. 2002)

Leia esse texto em voz alta. Você produziu sons ao lê-lo. Esses sons da fala são diferentes de um gemido ou de um espirro, pois permitem a comunicação entre as pessoas.

Observe:

fome/ **c**ome **d**e/ **s**e

A diferença entre essas palavras está nos sons f/c e d/s. O som da fala que estabelece distinção de significado entre as palavras de uma língua recebe o nome de fonema . Os fonemas devem apresentar-se entre barras: /f/ /o/ /m/ /e/

Fonema não é letra. Letra é um sinal gráfico, um desenho. Já fonema constitui uma unidade sonora, todo som capaz de estabelecer uma diferença entre duas palavras de uma mesma língua.

Nem sempre o número de fonemas em uma palavra é igual ao número de letras e vice-versa. Muitas vezes um único fonema é representado por duas letras, e duas letras podem representar um único fonema.

Exemplo:

falha { 4 fonemas: f//a//li//a/
5 letras: f/a/l/h/a

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas classificam-se em vogais, consoantes e semivogais.

•• Vogais ••

As vogais (a/e/i/o/u/) são sons que produzimos com a glote aberta, ou seja, sem obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas são sempre centro de sílaba.

Classificação das vogais

Em nossa língua, as vogais são classificadas da seguinte forma:

a) quanto à zona de articulação
   - anteriores: ê, é, i (como em r*e*is, r*é*is, r*i*so)
   - média ou central: a
   - posteriores: ó, ô, u (como em m*o*ro, m*o*rro, m*u*ro)

b) quanto ao timbre
   - abertas: a, é, ó
   - fechadas: ê, ô
   - reduzidas: a, e, o

c) quanto à intensidade
   - tônicas: (como em s*a*co)
   - átonas: (como em s*a*car)

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
   - orais: a, e, i, o, u
   - nasais: (como em s*a*nta, l*e*ndo, m*i*m, *o*uça, f*u*nda)

•• Consoantes ••

As consoantes são sons que produzimos com a glote fechada, ou seja, com obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas só aparecem na sílaba junto de uma vogal.

Classificação das consoantes

Na língua portuguesa temos dezenove consoantes: b/c/d/f/g/h/j/k/l/m/n/p/q/r/s/t/v/x/z. Elas devem ser classificadas da seguinte forma:

a) quanto ao modo de articulação
   - oclusivas
   - constritivas (fricativas, laterais e vibrantes)

b) quanto ao ponto de articulação
   - bilabiais
   - labiodentais
   - linguodentais
   - alveolares
   - palatais
   - velares

c) quanto ao papel das cordas vocais
   - surdas
   - sonoras

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
   - orais
   - nasais

•• Semivogais ••

As semivogais são os fonemas /i/ e /u/ quando, colocados ao lado de uma vogal, não formam o centro de uma sílaba.

Exemplos:

em **pito** e **viu**, o /i/ é vogal
em **dói** e **Mário**, é semivogal
em **duro** e **rui**, o /u/ é vogal
em **céu** e **ouvido**, é semivogal

ENCONTROS VOCÁLICOS

No saguão... Projeto de musicalização para o deficiente visual.

Os encontros vocálicos destacados acima são, respectivamente: tritongo, ditongo, hiato e hiato.

DITONGO

Ditongo é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou vice-versa.

Exemplos:

musicalização (vogal + semivogal)
comérc**io** (semivogal + vogal)

Lembre-se:

Ditongo = vogal + semivogal
ou semivogal + vogal

O ditongo pode ser:

a) crescente: formado por semivogal + vogal. Exs.: qual, quadro, lingüiça

b) decrescente: formado por vogal + semivogal. Exs.: touro, coisa, muito

c) oral: formado por vogal oral. Exs.: pai, mau

d) nasal: formado por vogal nasal. Exs.: mãe, mão, põe

TRITONGO

Tritongo é o encontro entre uma semivogal, uma vogal e outra semivogal.

Exemplos:

Urug**uai,** sag**uão,** enxag**uou**

O tritongo pode ser:

a) oral: Uruguai, enxaguou

b) nasal: saguão

Lembre-se:

Tritongo = semivogal + vogal + semivogal

HIATO

Hiato é o encontro de duas vogais.

Exemplos:

defic**ie**nte, vis**ua**l, s**aí**da

Lembre-se:

Hiato = vogal + vogal

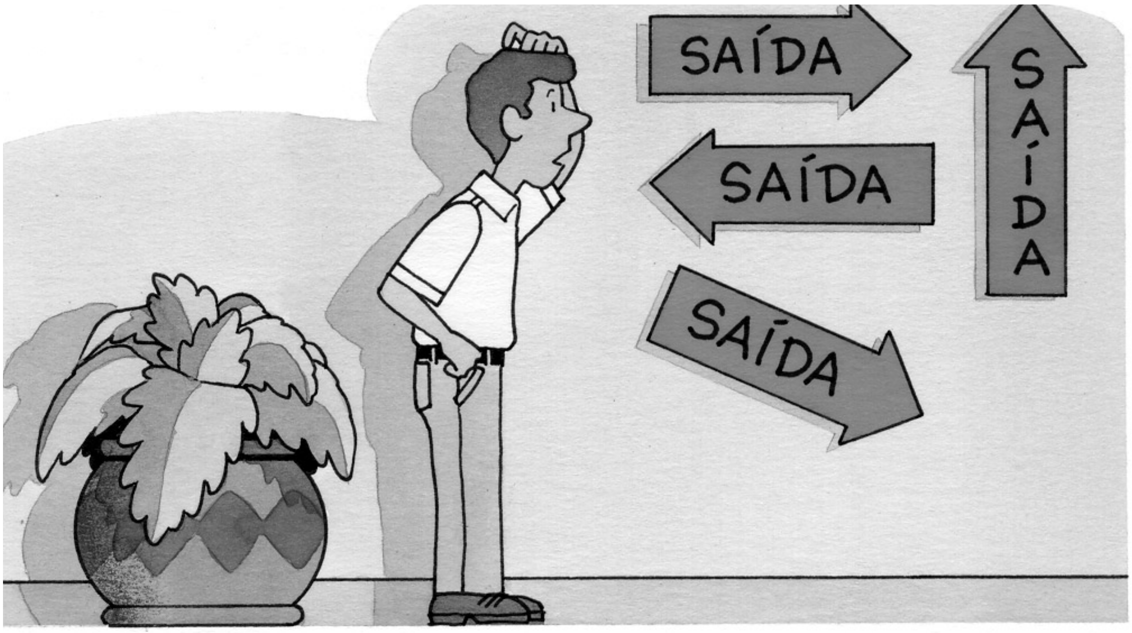

ENCONTROS CONSONANTAIS

Como o nome já diz, o encontro consonantal se dá entre consoantes, sem vogal intermediária.

Lembre-se:

Encontro consonantal = consoante + consoante

Exemplos:

bloco, **cr**avo, **fl**or

DÍGRAFO

Dígrafo é o encontro de duas consoantes que representam um único fonema.

Lembre-se:

Dígrafo = consoante + consoante ⇒ som único

Exemplos:

ca**rr**o, fi**lh**a

Para entender o dígrafo é preciso recordar que letra não é o mesmo que fonema. Quando duas letras juntas produzem um único som, elas não funcionam como consoantes; por isso, não há encontro consonantal, como se poderia pensar, mas sim um dígrafo.

Portanto, são dígrafos:

a) ch, com som de *x* (*ficha*)

b) lh e nh (*velho, unha*)

c) rr e ss (*terra, pêssego, assimetria*)

d) gu e qu antes de e e i (*guerra, seguir, querer*)

e) sc, sç e xc (*florescer, desça, exceder*)

f) am, an, em, en, im, in, om, on, um, un (as letras m e n são apenas sinais de nasalidade da vogal anterior, equivalendo ao til: tampo/tãpo, tanto/tãto, campo/cãpo)

Agora que você já se certificou do que seja encontro consonantal e dígrafo, leia o texto a seguir e, nas palavras destacadas, diferencie-os.

"Sócrates, um gênio da história do pensamento, resolveu, há mais de 2000 anos, inventar um método diferente de ensinar: partiu do conceito de que cada um tem o conhecimento dentro de si e que o mestre é tão-somente um instigador desse conhecimento. Trata-se de fazer o parto das idéias. Como a velha parteira ou o novo médico fazem. Sem forçar. Pacientemente. (...)

(Gabriel Chalita)

SÍLABA

Leia o poema de Mário Quintana.

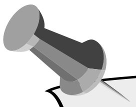

ESPERANÇA

"Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
– Ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
– Como é o teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam nunca:
– O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA..."

(Mário Quintana)

No último verso a palavra esperança foi dividida em pequenos grupos sonoros: ES-PE-RAN-ÇA. Esses grupos são chamados sílabas .

Na língua portuguesa não existe sílaba sem vogal.

Exemplos:

louca (lou-ca)
buzinas (bu-zi-nas)
criança (cri-an-ça)
olhos (o-lhos)
esqueçam (es-que-çam)

A sílaba pode ser formada por:

a) uma vogal (é)

b) um ditongo (eu)

c) um tritongo (uai)

d) uma vogal + uma consoante (ca-fé)

e) um ditongo + uma consoante (neu-tro)

f) um tritongo + uma consoante (sa-guão)

As sílabas podem ser abertas ou fechadas. A sílaba aberta termina por uma vogal (ca-va-lo); a sílaba fechada termina por uma consoante (an-dar).

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

As palavras (ou vocábulos) são classificadas de acordo com o número de sílabas. Assim, temos:

a) monossílabos – uma única sílaba (*o*, *quer*, *pão*)

b) dissílabos – duas sílabas (*ru-a*, *ca-sa*, *lá-pis*)

c) trissílabos – três sílabas (*ca-der-no*, *car-tei-ra*, *a-mi-go*)

d) polissílabos – mais de três sílabas (*u-ni-ver-si-da-de*, *tra-ba-lha-dor*, *te-le-vi-são*)

TONICIDADE

Quando pronunciamos uma palavra qualquer, sempre enfatizamos (acentuamos) uma de suas sílabas. Essa sílaba, que costumamos chamar de "sílaba forte", é denominada tônica e as demais, que não recebem qualquer ênfase ou acento, são as átonas . A intensidade que colocamos sobre a sílaba forte chama-se acento tônico .

Pronuncie estas palavras e perceba as sílabas tônicas (em negrito) e as átonas:

crian ça – jo vem – gos ta – brincar – vovô – chocola te – pintu ra – dese nho – Mané

•• Classificação das palavras quanto ao acento tônico ••

Dependendo do lugar onde esteja a sílaba tônica, as palavras com mais de uma sílaba podem ser classificadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Oxítonas – a sílaba tônica (sílaba forte) recai na última sílaba.

Exemplos:

fute**bol**, he**rói**, computa**dor**

Paroxítonas – a sílaba tônica recai na penúltima sílaba.

Exemplos:

me**ni**na, aniver**sá**rio, sa**co**la)

Proparoxítonas – a sílaba tônica recai na antepenúltima sílaba.

Exemplos:

pássaro, mate**má**tica, bo**tâ**nica

Os monossílabos podem ser átonos ou tônicos.

Os átonos são pronunciados levemente. Exs.:

- artigos definidos (*o*, *a*, *os*, *as*) e indefinidos (*um*, *uns*)
- pronomes pessoais oblíquos (*me*, *te*, *se*, *o*, *a*, *lhe*, *nos*, *vos*, *os*, *as*, *lhes*) e suas variantes (*mo*, *to*, *lho* etc.)
- o pronome relativo *que*
- as preposições *a*, *com*, *de*, *em*, *por*, *sem*, *sob*
- combinações de preposição e artigo (*à*, *ao*, *da*, *do*, *na*, *no*, *num* etc.)
- as conjunções *e*, *mas*, *nem*, *ou*, *que*, *se*
- as formas de tratamento *dom*, *frei*, *são*

Os monossílabos tônicos são pronunciados fortemente.

Exemplos:

céu, flor, lá, lei, mão, pó, sou, três, vós, zás

ÊNCLISE E PRÓCLISE

A ênclise ocorre quando uma palavra depende do acento tônico da palavra anterior, com a qual forma, assim, uma unidade fonética. A próclise ocorre na situação contrária: a vinculação de uma palavra átona à palavra seguinte, a cujo acento se subordina. A ênclise e sobretudo a próclise são responsáveis por freqüentes alterações vocabulares, já que, perdendo o seu acento tônico, um vocábulo perde seu centro de resistência e fica sujeito a grandes reduções. Em geral, são proclíticos o artigo, as preposições e as conjugações monossilábicas, e enclíticos os pronomes pessoais átonos.

Exemplos:

"Então Piaimã contou **pra** francesa que ele era um colecionador célebre, colecionava pedras."

(Mário de Andrade, *Macunaíma.*)

"— É mesmo. Bom, **té**-loguinho."

(idem.)

"— **Seu** Belazarte, vinha também saber se o senhor queria ser padrinho do tiziu."

(idem.)

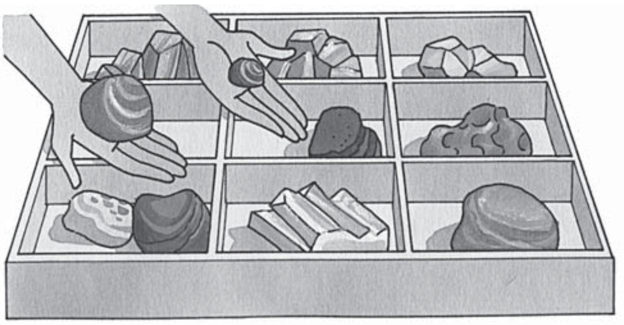

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra apresente um hiato:

a) arrogância
b) distinguia
c) mão
d) lazeira
e) transportou

2. (Universidade São Judas-SP) Em que alternativa não existe erro quanto à divisão silábica?

a) pai-zi-nho; pa-i-si-nho; i-ná-bil, prai-a
b) bis-a-vô; en-sa-io; cru-é-is; ró-se-o
c) qua-is; ma-is; i-dé-ia; al-coó-la-tra
d) af-ta; ac-ne; jó-ia; Ja-ca-reí
e) va-ri-ar; ge-lé-ia; len-çó-is; tro-féu

3. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) __ave – __alé – __ícara – __arope – __enofobia (x)
b) pr__vilégio – requ__sito – __ntitular – __mpedimento (i)
c) ma__ã – exce__ão – exce__o – ro__a (ç)
d) __ibóia – __unco – __íria – __eito – __ente (j)
e) pure__a – portugue__a – cortê__ – anali__ar (s)

4. (UFMA-MA) Observe as seguintes assertivas:

I – A parali__ia infantil já está praticamente erradicada no país.

II – Ob__ecado pelo amigo, o rapaz não ouvia os conselhos dos seus pais.

III – O réu foi punido; não houve, portanto pr__vilégios.

IV – "Qual folha instável em ventoso estilo / Do vento ao sopro a esvoa__ar sem custo." (G. Dias)

A seqüência de letras que preenche corretamente as lacunas das palavras das assertivas acima é:

a) s – s – i – ç
b) z – s – e – s
c) s – c – i – ç
d) s – c – e – s
e) z – c – i – ç

5. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP)

"Eu deixo a vida como deixo o ***tédio***."

Assinale a alternativa em que todas as palavras receberam acento pela mesma tonicidade que levou o poeta a acentuar o termo grifado no verso acima:

a) também – século – está – nostálgico
b) água – ilegível – regência – nostálgico
c) malícia – sério – história – vestígios
d) silêncio – méritos – apoplético – inúteis
e) próprio – úteis – Taipé – hambúrguer

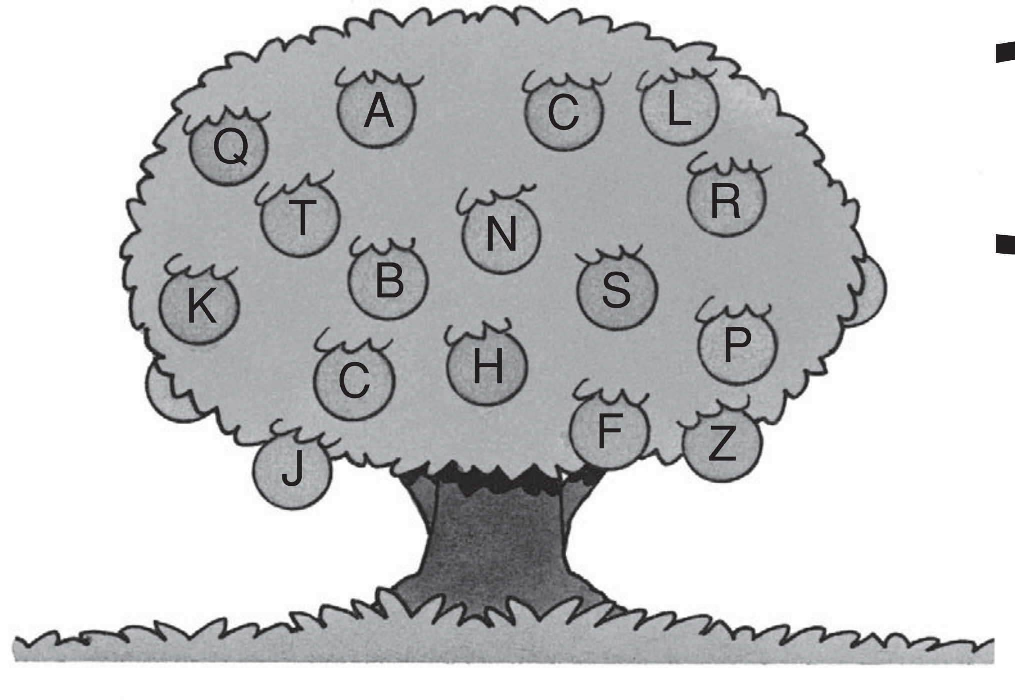

3

ORTOGRAFIA

O alfabeto
Notações léxicas: sinais gráficos
Acentuação gráfica
O uso da crase
Palavras parônimas
Palavras homônimas
Formas variantes
Orientações gerais
Questões de vestibular

ORTOGRAFIA

Ortografia é a parte da gramática que trata da grafia correta das palavras. São complexas e inúmeras as regras ortográficas da língua portuguesa. A melhor maneira de treinar é conhecer as orientações ortográficas expostas neste capítulo, ler, escrever, consultar o dicionário sempre que houver dúvida. Confira a grafia do texto abaixo:

> ANNUNCIOS.
>
> FUGIO a Joaquim Bonifacio do Amaral da cidade de Campinas um escravo de nome Adão, de idade de 40 annos mais ou menos, estatura regular; tem a mão direita secca, e falta, não completa de um dedo em um dos pés, falla grossa, e feia: quem o aprehender, e entregar a seu senhor naquella cidade, ou nesta capital a Manoel Antonio Bitancourt, receberá a gratificação de seu trabalho, além das despezas que fizer.

Como você vê, a ortografia do português já foi bem diferente da atual. A forma escrita da língua é determinada por convenções ortográficas rígidas e, portanto, não devem ser desobedecidas.

O ALFABETO

Alfabeto é o conjunto ordenado de letras de que nos servimos para transcrever os sons da linguagem falada. O alfabeto da língua portuguesa consta de 23 letras:

a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z

Além dessas existem também as letras k, w e y que hoje se empregam apenas em dois casos:

a) na transcrição de nomes próprios estrangeiros e de seus derivados portugueses, como Kant e kantismo, Darwin e darwinismo, Byron e byroniano;

b) nas abreviaturas e símbolos de uso internacional, como kg (quilograma), km (quilômetro), w (watt), yd (jarda).

NOTAÇÕES LÉXICAS: SINAIS GRÁFICOS

Não só as letras do alfabeto nos ajudam a transcrever os sons da linguagem falada. A escrita conta também com sinais auxiliares que indicam a pronúncia exata de uma palavra: são as notações léxicas, ou sinais diacríticos (do grego *diacriticós*, "apto a distinguir, a diferenciar").

As notações léxicas são os acentos agudo, circunflexo e grave; o til, a cedilha, o trema, o apóstrofo e o hífen.

OS ACENTOS

O acento agudo (´) assinala:

- as vogais tônicas a , i e u , como em *pássaro*, *místico*, *música*;
- as vogais tônicas abertas e e o , como em *exército*, *café*, *hóspede*, *hóstia*.

O acento grave (`) indica a crase, ou seja:

- a fusão da preposição a com a forma feminina do artigo a(s): *à*, *às*;
- a fusão da preposição a com os pronomes demonstrativos, aquele (s), aquela (s), aquilo : *àquele*(s), *àquela*(s), *àquilo*.

O acento circunflexo (^) indica o tibre fechado:

- das vogais tônicas e e o, como em *mês*, *vêem*, *pôs*, *avô*;
- do a seguido de m ou n , como em *lâmpada*, *hispânico*, *trêmulo*.

O til (~) é colocado sobre as vogais a e o para indicar sua nasalidade. Veja:

mãe, *pão*, *chão*, *corrimão*, *comilões*,
balões, *põe*, *caixões*

A cedilha (̧) é um sinal colocado sob a letra c quando ela aparece antes de a , o e u, dando a ela valor fonético /s/. Veja:

coçar, *apreço*, *praça*, *redação*, *comunicação*, *sensação*

O trema (¨) é colocado sobre a letra u que se pronuncia nas sílabas gue , gui , que e qui . Veja:

agüentar, *freqüência*, *cinqüenta*, *tranqüilo*, *argüição*

O apóstrofo (’) serve para assinalar a ausência de um fonema, geralmente uma vogal. Veja:

galinha-d’água, pau-d’alho, ‘tá bem!

O HÍFEN

O hífen (-) é usado para:

a) ligar elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação.

Exemplos:

tenente-coronel, guarda-roupa, ex-presidente, pré-fabricado

b) separar as sílabas de uma palavra.

Exemplos:

pa-te-ta, me-ni-no, a-tra-pa-lha-ção

c) dividir a palavra no final da linha.

Exemplos:

peque-/no, pe-/queno

d) ligar pronomes átonos a verbos.

Exemplos:

disseram-me, encontrei-a, levar-lhe

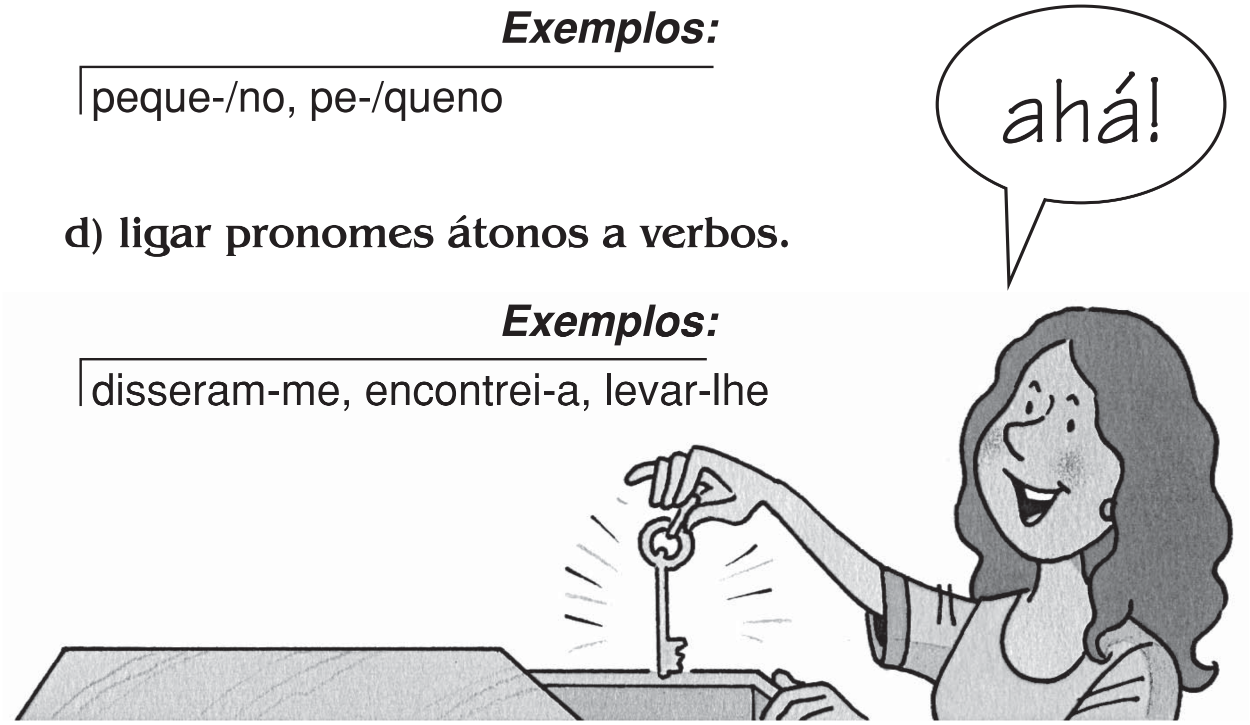

•• Regras de hifenização ••

Segundo o *Formulário Ortográfico,* só se unem por hífen os elementos que formam palavras compostas nas quais se mantém a noção de composição. Esses elementos conservam sua independência fonética e sua própria acentuação, porém esse conjunto forma uma perfeita unidade de sentido.

Sendo assim, empregamos o hífen:

a) nos compostos cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria.

Exemplos:

água-marinha, arco-íris, pé-de-meia, pára-quedas, pára-lama

b) nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não.

Exemplos:

anglo-brasileiro, greco-romano, luso-brasileiro, histórico-geográfico

c) nos compostos com os radicais auto , neo , proto , pseudo e semi , quando o elemento seguinte começa com vogal , h , r ou s .

Exemplos:

auto-educação, auto-retrato, auto-sugestão, neo-escolástica, neo-humanismo, neo-republicano, semi-homem, semi-reta, semi-selvagem

d) nos compostos com os radicais pan e mal, quando o elemento seguinte começa com vogal ou h.

Exemplos:

pan-americano, pan-helênico, mal-educado, mal-humorado

e) nos compostos com bem, quando o elemento seguinte é autônomo, ou quando a pronúncia o requer.

Exemplos:

bem-ditoso, bem-aventurança, bem-te-vi

f) nos compostos com sem, além, aquém e recém.

Exemplos:

sem-cerimônia, além-mar, aquém-fronteira, recém-casado

•• O hífen na prefixação ••

a) nos vocábulos formados por prefixos contra, extra, infra, intra, supra e ultra, quando seguidos de radical iniciado por vogal, h, r ou s.

Exemplos:

contra-almirante, extra-regimental, intra-hepático, suprassumo, ultra-rápido. (A palavra *extraordinário* não está incluída na regra porque sua grafia já está consagrada pelo uso.)

b) nos vocábulos formados por prefixos ante , anti , arqui e sobre , quando seguidos de radical iniciado por h , r ou s .

Exemplos:

ante-histórico, anti-higiênico, arqui-rabino, sobre-saia

c) nos vocábulos formados por prefixos super e inter , quando seguidos de radical iniciado por h ou r .

Exemplos:

super-humano, super-revista, inter-helênico, inter-resistente

d) nos vocábulos formados por prefixos ab , ad , ob , sob e sub , quando seguidos de radical iniciado por r .

Exemplos:

ab-rogar, ad-rogação, ob-reptício, sob-roda, sub-reino

e) nos vocábulos formados por prefixos sota , soto , vice e ex .

Exemplos:

sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vice-rei, ex-diretor

f) nos vocábulos formados por prefixos pós , pré e pró quando têm significado e acento próprios; ao contrário das formas homógrafas inacentuadas, que se aglutinam com o radical seguinte.

Exemplos:

pós-diluviano, pré-escolar, pró-britânico; pospor, preestabelecer, procônsul

Prefixos seguidos de hífen antes de:				
vogal	h	r	s	b
——	——	ab-	——	——
——	——	ad-	——	——
——	ante-	ante-	ante-	——
——	anti-	anti-	anti-	——
——	arqui-	arqui-	arqui-	——
auto-	auto-	auto-	auto-	——
circum-	circum-	——	——	——
com-	com-	——	——	——
contra-	contra-	contra-	contra-	——
——	entre-	——	——	——
extra-	extra-	extra-	extra-	——
——	hiper-	hiper-	——	——
infra-	infra-	infra-	infra-	——
——	inter-	inter-	——	——
intra-	intra-	intra-	intra-	——
mal-	mal-	——	——	——
neo-	neo-	neo-	neo-	——
——	——	ob-	——	——
pan-	pan-	——	——	——
proto-	proto-	proto-	proto-	——
pseudo-	pseudo-	pseudo-	pseudo-	——
semi-	semi-	semi-	semi-	——
——	sob-	——	——	sob-
——	sobre-	sobre-	sobre-	——
——	——	sub-	——	sub-
——	super-	super-	——	——
supra-	supra-	supra-	supra-	——
ultra-	ultra-	ultra-	ultra-	——

Prefixos e elementos prefixados nunca seguidos de hífen*

acro	intro	quadri
aer(o)	isso	quarti
anfi	justa	quilo
apico	lábio	qüinq
auri	linguo	radi(o)
auro	macro	re
bi(s)	medio	retro
bio	mega	rino
cata	meso	sacro
cerebr(o)	meta	sesqui
cervico	micr(o)	socio
cis	mono	subter
de(s)	moto	sulf(o)
di(s)	multi	tele
ego	nefro	termo
ele(c)tro	neuro	ter
endo	novo	tetra
filo	oct(o)	trans
fisio	oni	traque(o)
gastr(o)	orto	tras
ge(o)	oto	tres
hemi	para	tri
hepta	penta	turb(o)
hetero	per	uni
hexa	peri	uretr(o)
hidr(o)	poli	vas(o)
hip(o)	pos (átono)	vesic(o)
homo	pre (átono)	xanto
idio	pro (átono)	xilo
ido	preter	zinco
in	psic(o)	zoo

---

* Tabela feita de acordo com o vocabulário oficial. A lista inclui apenas os prefixos mais usados.

•• O hífen nos nomes próprios ••

a) **Emprega-se o hífen nos nomes próprios cujos elementos constituintes são ligados por artigos ou pronomes.**

Exemplos:

Trás-os-Montes, Não-me-Toque

b) **Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento é Grã ou Grão .**

Exemplos:

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Grão-Mogol

c) **Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento é um verbo.**

Exemplos:

Quebra-Dentes. (No caso de Tiradentes dispensa-se o hífen porque se trata de grafia já consagrada.)

d) **Mantém-se o hífen nos nomes próprios correspondentes a nomes comuns hifenizados.**

Exemplos:

o Norte-Americano, o Todo-Poderoso

e) **Emprega-se o hífen nas combinações siméticas que indicam relação ou acordo.**

Exemplos:

Brasil-Portugal, Áustria-Hungria

•• O hífen na divisão de palavras no fim da linha••

Quando a linha termina sem que tenhamos conseguido escrever uma palavra por inteiro, podemos dividi-la em duas partes. Essa divisão é indicada por hífen e obedece a algumas regras.

Não se separam:

a) Os ditongos e tritongos, bem como os grupos ia , ie , io , oa , ua , ue e uo , que, quando átonos finais, soam numa sílaba (ditongo crescente), mas podem ser pronunciados em duas (hiato).

Exemplos:

Eu-ro-pa, mui-to, fu-giu, fre-qüen-tar, cá-rie, má-goa, tê-nue, gló-ria

b) Os encontros consonantais que iniciam a sílaba e os dígrafos ch , lh e nh .

Exemplos:

psi-có-lo-go, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co, ca-bro-cha, fi-lho, ma-nhã

Separam-se:

a) As letras com que representamos as vogais de hiatos.

Exemplos:

co-o-pe-rar, cru-el, sa-ú-de, ra-i-nha

b) As consoantes seguidas que pertencem a sílabas diferentes.

Exemplos:

subs-cre-ver, bis-na-ga, sub-ju-gar

c) As letras dos dígrafos rr , ss , sc , sç e xc .

Exemplos:

car-ro, nas-cer, con-fes-sar, ex-cên-tri-co, nas-ça

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

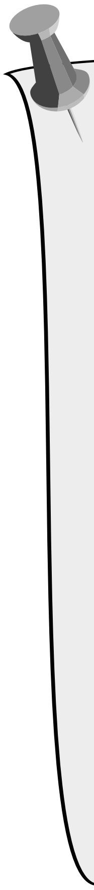

As competências e habilidades do ENEM

Competências são modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades são especificações das competências estruturais em contextos específicos, decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do "saber fazer". Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências.

As cinco competências que estruturam o Enem são desenvolvidas e fortalecidas com a mediação da escolarização formal e correspondem aos requisitos mínimos para que a interação social – a base do exercício da cidadania – possa pautar-se pela autonomia, esteio das condutas nas sociedades democráticas.

Todas as palavras de duas ou mais sílabas que aparecem nesse texto têm uma sílaba tônica. No entanto, apenas algumas delas têm a marca dessa tonicidade: o acento gráfico, que é o acento da escrita.

Os acentos gráficos são: circunflexo (^), agudo (´) e grave (`). O til (~) não é considerado acento, mas indicador de nasalização.

As regras de acentuação gráfica estão estabelecidas pelo Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro de 1943 e pela Lei 5.765 de 1971.

– Recebem acento agudo as oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em a , e , o abertos, e acento circunflexo os que terminam em e, o fechados, seguidos ou não de s.

Exemplos:

cajá, hás, jacaré, pés, seridó, sós, dendê, lês, pôs, bisavô

Incluem-se nessa regra as formas verbais como *contá-la*, *fá-lo-ei*, *fê-los*, *pô-los*.

– Recebem acento todas as palavras proparoxítonas . As que têm na antepenúltima sílaba as vogais a , e , o abertas ou i , u levam acento agudo .

Exemplos:

árabe, exército, gótico, límpido, público

As que têm na sílaba predominante as vogais e, o fechadas ou a , e , o seguidas de m ou n levam acento circunflexo .

Exemplos:

devêssemos, fôlego, lâmina, lâmpada, quilômetro

Incluem-se nessa regra as palavras terminadas em encontros vocálicos que são pronunciados como ditongos crescentes.

Exemplos:

área, vácuo, tênue, mágoa

- **As paroxítonas terminadas em i ou u, seguidas ou não de s, levam acento agudo quando na sílaba tônica estão as vogais a, e, o abertas, i ou u.**

Exemplos:

íris, júri, lápis

Levam acento circunflexo quando trazem vogais e, o fechadas ou a, e, o seguidas de m ou n.

Exemplos:

bônus, dândi, tênis

As paroxítonas terminadas em um, uns têm acento agudo na sílaba tônica.

Exemplos:

álbum, álbuns

- **Coloca-se acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior.**

Exemplos:

país, juízo, saía, saúde, viúvo

Não se coloca acento no i e no u quando, precedidos de vogal que com eles não formam ditongo, são seguidos de l, m, n, r ou z que não iniciam sílabas e nh.

Exemplos:

contribuinte, juiz, ruim, coroinha

Não se coloca acento nos ditongos tônicos iu e ui quando precedidos de vogal.

Exemplos:

atraiu, contribuiu, caiu

- **Coloca-se acento agudo no u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i .**

Exemplos:

argúi, argúis, averigúe, obliqúe, obliqúes

- **Coloca-se acento agudo na base dos ditongos abertos éi , éu , ói , quando tônicos.**

Exemplos:

assembléia, bacharéis, chapéu, jibóia, rouxinóis

- **Coloca-se acento agudo no e da terminação em ou ens das palavras oxítonas.**

Exemplos:

alguém, armazém, convém, convéns, parabéns

Não levam acento as paroxítonas terminadas por ens .

Exemplos:

imagens, jovens, nuvens

A terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter , vir e seus derivados recebem acento circunflexo no e da sílaba tônica.

Exemplos:

contêm, convêm, têm, vêm

O acento circunflexo do singular crê , dê , lê , vê é conservado no plural crêem , dêem , vêem , e nos derivados desses verbos.

Exemplos:

descrêem, desdêem, relêem, revêem

- **Coloca-se acento agudo no a , e , o abertos e no i ou u da penúltima sílaba dos vocábulos paroxítonos que terminam em l , n , r e x; e acento circunflexo no e , o fechados e no a , e , o seguidos de m ou n na mesma situação.**

Exemplos:

açúcar, afável, éter, hífen, âmbar, córtex, fênix, vômer

Não são acentuados graficamente os prefixos paroxítonos terminados em r .

Exemplos:

inter-helênico, super-homem

– **Coloca-se acento agudo ou circunflexo na vogal da sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos terminados em ditongo oral.**

Exemplos:

ágeis, devêreis, escrevêsseis, fôsseis, faríeis, férteis, fósseis, úteis, túneis

– **Nas palavras paroxítonas, coloca-se acento circunflexo no penúltimo o fechado do hiato oo, seguido ou não de s.**

Exemplos:

abençôo, enjôo, enjôos, perdôo, vôos

– **Coloca-se acento circunflexo na forma pôde (pretérito perfeito do indicativo) para distingui-la de pode (presente do indicativo).**

Exemplos de outros homógrafos:

ás (s. m.) e **às** (contr. da prep. *a* com o art. ou pron. *as*)
pára (v.) e **para** (prep.)
péla, **pélas** (s. f. e v.) e **pela**, **pelas** (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *la*, *las*)
pélo (v.) e **pelo** (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *lo*) e **pêlo** (s.m.)
péra (el. do s.f. comp. *péra-fita*) e **pera** (prep. ant.) e **pêra** (s.f.), mas **peras** (s.f.pl.)
pólo, **pólos** (s.m.) e **polo**, **polos** (agl. da prep. *por* com o art. ou pron. *lo*, *los*)

– **Coloca-se acento grave nas contrações da preposição a com o artigo a e com os pronomes demonstrativos a, aquele, aqueloutro, aquilo:**

Exemplos:

à, às, àquele, àquela, àqueles, àquilo, àqueloutro, àqueloutra, àqueloutros, àqueloutras

O USO DA CRASE

Crase é a fusão da preposição a com o artigo a, e assinalada mediante o uso do acento grave (`). Há crase sempre que o termo antecedente exije a preposição a e o termo conseqüente aceite o artigo a. Veja: Fui à cidade . Quando não ocorrem essas duas condições, não há crase. Veja: Conheço a cidade . Nesse caso, faltou a primeira condição.

Para saber se uma palavra aceita ou não o artigo, basta verificar se se pode usar da antes dela ou basta usar de.

Exemplos:

Vim **da** Bahia. Vou **à** Bahia.
Vim **de** São Paulo. Vou **a** São Paulo.
Vim **da** Grécia. Vou **à** Grécia.
Vim **de** Moscou. Vou **a** Moscou.

Outros exemplos:

Ele descansava **à** beira-mar.

“Sofia, depois de estar alguns segundos **à** escuta, tornou **à** sala e foi sentar-se com grande rumor de saias, na otomana de cetim azul, compra de poucos dias.”

(Machado de Assis, *Quincas Borba.*)

Sentou-se **à** mesa e pôs-se a comer.

NÃO OCORRE CRASE

Leia e observe as palavras grifadas:

Drauzio Varella, médico e autor do livro Estação Carandiru, informou numa entrevista a respeito de sua convivência com os presos do Carandiru "Simplesmente dou atenção a eles, porque ninguém mais dá. Eu os ouço e ausculto com o estetoscópio – a todos, sem exceção."

No dia 02 de outubro de 1992, conhecido como o dia do Massacre do Carandiru, Drauzio Varella e o diretor geral do presídio caminhavam lado a lado quando começaram a falar sobre histórias de fuga. Despediram-se com uma frase enganadora "A cadeia está na maior calmaria".

Nestes "as" não ocorre crase, pois eles estão antes da palavra masculina *(a respeito)*; antes do verbo (a *falar)*; antes de pronomes (a *eles*, a *todos)* e entre palavras repetidas *(lado a lado)*.

Atenção: **Existem três pronomes de tratamento que aceitam o artigo e, portanto, a crase. São eles: senhora , senhorita e dona .**

Exemplos:

Dirijo-me **à senhora**.
Entregou o lenço **à senhorita**.

Também não ocorre crase:

Antes dos nomes de cidades.

Exemplo:

Fui **a Ubatuba**.

Atenção: **Se o nome da cidade vier determinado por algum adjunto adnominal, há crase:**

Exemplo:

Fui **à Ubatuba** dos verdes mares.

Quando um a (no singular) vem antes de um substantivo no plural.

Exemplo:

É proibida a caça **a tartarugas**.

Atenção: **Se o mesmo a vier seguido de s haverá crase.**

Exemplo:

É proibida a caça **às tartarugas**.

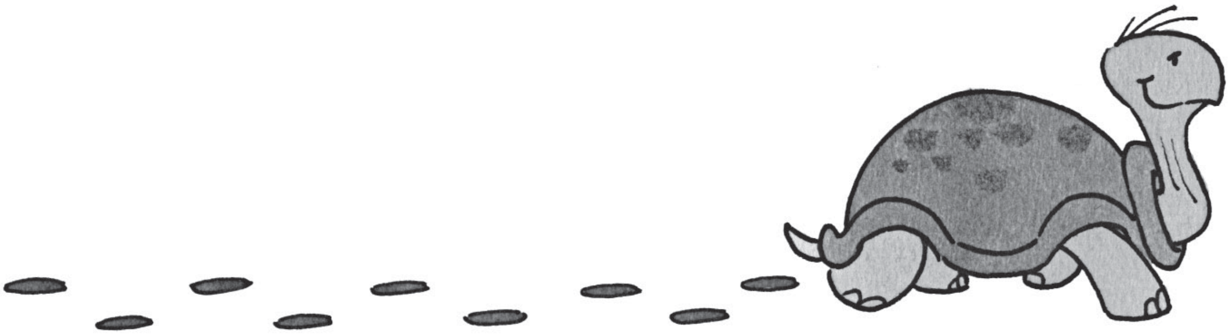

SEMPRE SE USA CRASE

Quando se indica o número de horas.

Exemplo:

Chegamos **às doze** horas.

Atenção: **Se se substitui por um substantivo masculino não se usa crase.**

Exemplo:

Chegamos **ao meio-dia**.

Com a expressão à moda de .

Exemplo:

Pedimos pizza **à moda da** casa.

Atenção: **Usa-se a crase mesmo que a expressão *moda de* esteja implícita.**

Exemplo:

Ele escreve **à Drummond**. (à moda de Drummond)

Nas expressões adverbiais femininas, aquelas que se referem a verbos, exprimindo tempo, lugar, modo.

Exemplos:

Chegaram **à noite**.
Comeram **às pressas**.
Saiu **à procura** da menina.

Atenção: **Quando a expressão adverbial feminina indica instrumento, pode-se ou não usar o acento indicativo da crase.**

Exemplos:

Ele comprou um barco **a vela**. (ou **à vela**)
Esta escultura é feita **a faca**. (ou **à faca**)
Pegou o touro **a unha**. (ou **à unha**)

Lista das expressões mais comuns que pedem crase

à altura de
à baila
à baioneta
à bala
à beca
à beira
à boca pequena
à busca
à caça
à cata
à chave
à custa alheia
à deriva
à destra
à direita
à esquerda
à disposição
à entrada
à escolha
à escovinha
à espera
à evidência
à exceção
à faca
à face de
à falta de
às favas
à larga
à légua
à lei de
à letra
à ligeira
à luz de
à mão
à mão-cheia
à máquina
às mil maravilhas
à margem
à medida
à mercê
à mesa
à milanesa
à mostra
à moda
à noite
à sua disposição
à parte
à ponta de
às pressas
à prestação
à primeira vista
à procura de
à proporção de
à proporção que
à prova de
à raiz de
à razão de
à raiz de
à saciedade
às armas!
às escondidas
às escuras
às noites
às onze (horas)
às quintas (-feiras)
à toa e à-toa

PALAVRAS PARÔNIMAS

Parônimas são palavras com pronúncia e grafia semelhantes mas significado diferente.

Exemplos:

ratificar (confirmar) e **retificar** (corrigir)
eminente (destacado) e **iminente** (prestes a ocorrer)
alto (que tem altura) e **auto** (solenidade)
babador (aquele que baba) e **babadouro** (lugar onde se baba)
cozer (cozinhar) e **coser** (costurar)
deferir (acatar) e **diferir** (adiar)
fruir (desfrutar) e **fluir** (escorrer)
tráfego (trânsito) e **tráfico** (comércio)
mau (o oposto de *bom*) e **mal** (o oposto de *bem*)
viagem (substantivo) e **viajem** (verbo)
sela (arreio) e **cela** (cubículo)
flagrante (evidente) e **fragrante** (aromático)

PALAVRAS HOMÔNIMAS

As palavras homônimas possuem a mesma pronúncia mas significado diferente.

Exemplos:

são (do verbo ser; sadio; santo)
ser (verbo; substantivo)
farsa (mentira; peça de teatro)
conserto (correção) e **concerto** (apresentação)
sessão (espaço de tempo), **seção** (departamento) e **cessão** (ato de ceder)

FORMAS VARIANTES

Palavras que admitem duas grafias para o mesmo significado.

Exemplos:

secção ou **seção** (departamento)
quociente ou **cociente** (resultado da divisão)
quatorze ou **catorze** (numeral)
quota ou **cota** (porção determinada)

ORIENTAÇÕES GERAIS

OS SUFIXOS

Os sufixos -ez ou -eza , que formam substantivos abstratos a partir de adjetivos, sempre se grafam com z.

Exemplos:

pobre - pobreza
rico - riqueza
altivo - altivez
magro - magreza

Os sufixos -es , -esa e -isa , que denotam nacionalidade, estado social ou profissão, grafam-se com s.

Exemplos:

inglês, português, norueguês, chinês
burguesa
papisa, poetisa, sacerdotisa

O sufixo -oso, que indica estado pleno, grafa-se com s.

Exemplos:

pretensão - pretensioso
ambição - ambicioso
vaidade - vaidoso
chuva - chuvoso
receio - receoso
medo - medroso
vulto - vultoso
afeto - afetuoso

O sufixo -izar, formador de verbo, grafa-se com z.

Exemplos:

canal - canalizar
fertilidade - fertilizar
símbolo - simbolizar
hospital - hospitalizar
radical - radicalizar

Atenção: **Em alguns casos, não se trata do sufixo -izar, como em:**
analisar (análise + ar)
pesquisar (pesquisa + ar)
catalisar (catálise + ar)

Depois de ditongo normalmente se emprega x.

Exemplos:

eixo, feixe, faixa, seixo

Os verbos terminados em **-uir** são grafados com **i** final na segunda e terceira pessoas do singular do presente do indicativo e na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

Exemplos:

possuir - possuis - possui - possui
retribuir - retribuis - retribui - retribui
contribuir - contribuis - contribui - contribui

Os verbos terminados em **-uar** são grafados com **e** final na primeira e segunda pessoas do singular do presente do subjuntivo e na terceira pessoa do imperativo afirmativo.

Exemplos:

cultuar - cultue - cultues - cultue
continuar - continue - continues - continue

EMPREGO DO H

O emprego do **h**, em nossa língua, também merece destaque, porque é uma letra que não corresponde a nenhum som. Usa-se apenas nos seguintes casos:

a) no início de algumas palavras, como *hífen*, *hoje*, *holografia*;

b) no final de algumas interjeições, como *ah!*, *oh!*, *uh!*;

c) em palavras compostas nas quais o segundo elemento, iniciado por **h**, se une ao primeiro por meio de hífen, como *super-homem*, *pré-história*, *anti-humano*;

d) nos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**, como em *chato*, *talho*, *tamanho*.

O h desaparece quando se acrescenta um prefixo a uma palavra iniciada por ele, a não ser em palavras separadas por hífen.

Exemplos:

des + honra = desonra
re + haver = reaver
in + habitado = inabitado
super + homem = super-homem
anti + higiênico = anti-higiênico
pré + história = pré-história

EMPREGO DE A/HÁ

Cientistas descobrem pegadas deixadas por menino em uma caverna há mais de 25 mil anos

"Cientistas franceses anunciaram há 4 anos, em 1999, a descoberta, na caverna de Chauvet, sul da França, de pegadas feitas há mais de 25 mil anos. Estas pegadas, diz o paleontólogo Michel-André Garcia após analisá-las, trata-se de um menino que andava com os pés nus, vagarosamente, na lama.

(Nessa época, os cientistas informaram que as investigações terão início daqui a 4 meses) O paleontólogo Jean Clottes, dirigente do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, está seguro de que as pegadas marcam a última passagem de humanos pela caverna, inviolada por milhares de anos."

(*Época*, 14jun. 1999)

As formas a e há, que costumam causar confusão, são usadas para expressar tempo e distância. A forma há sempre se refere ao passado. Pode ser substituída por faz ou transformar-se em havia quando expressar passado de passado.

Exemplos:

A casa está **a** dois quilômetros de distância daqui.
Estamos **a** dois meses da festa.
Daqui **a** dois meses haverá uma festa.
Dali **a** dois quilômetros fica a casa.
A festa ocorreu **há** dois meses.
A festa tinha acontecido **havia** dois meses.
Havia dois meses que se tinha realizado a festa.

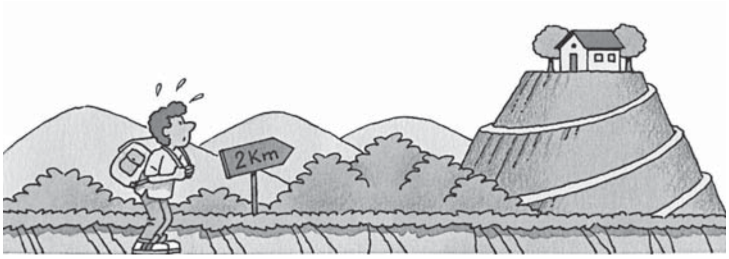

POR QUE/POR QUÊ / PORQUE/ PORQUÊ

•• Por que ••

Indica a existência de duas palavras: a preposição por e a partícula que .

Usa-se por que nas interrogações.

Exemplos:

Por que você não estudou gramática?

"Mas **por que** exatamente em mim fora repentinamente se refazer o primeiro silêncio?"

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH.*)

"**Por que** ressuscita dentro de mim essa imagem, essa manhã?"

(Rubem Braga, *As meninas.*)

"**Por que** você não me conta o que está acontecendo? Somos velhos amigos."

(Rubem Fonseca,
Vastas emoções e pensamentos imperfeitos.)

Usa-se por que nas frases afirmativas quando pode ser substituído por pelo qual, por qual razão, por qual motivo e suas variantes (pela qual, por quais razões etc.)

Exemplos:

Os motivos **por que** eles se separaram ninguém sabe.
"Estão espantados: querem saber **por que** morreram, para que morreram."

(Rubem Braga, *Cristo morto.*)

Não há **por que** temer.
Eis **por que** o Brasil não vai pra frente.
"Mas, **por que** é que Rubião ia deixá-los? Que razão? Que negócio?"

(Machado de Assis, *Quincas Borba.*)

Em títulos de livros ou de artigos de revistas e jornais, por que, apesar de vir sem ponto de interrogação, é usado separadamente. Entende-se que esses títulos estão querendo explicar, indagar ou narrar as causas de algum fato ou fenômeno.

Exemplos:

Por que construí Brasília.
Por que o presidente vai ao Chile.
Por que a cidade está um caos.

Por que também é usado separadamente quando pode ser substituído por *para que*.

Exemplos:

Todos lutaram **por que** o país vencesse a guerra.
Ela estava ansiosa **por que** ele voltasse.

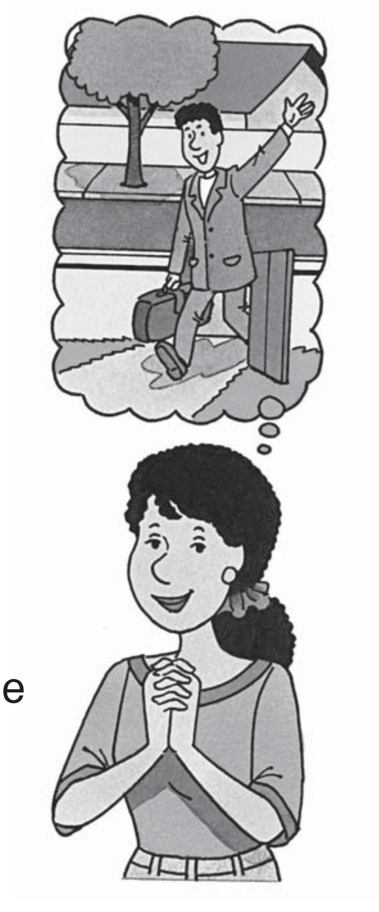

•• Por quê ••

Usa-se por quê quando este incide em fim de frase ou antes de ponto-de-interrogação.

Exemplos:

Ele foi embora. **Por quê**?
Você não gostou do almoço, **por quê**?
Ela está triste sem saber **por quê**.

•• Porque ••

É uma palavra única que, quando precedida de pausa, equivale a *pois, porquanto, uma vez que, pela causa/razão de que, pelo fato/motivo de que.*

Exemplos:

Comi muito, **porque** estava com fome.
Se não respondi à minha filha, foi **porque** não sabia.
Ele teve um ataque de nervos, **porque** a filha saiu.
O pássaro deve ter fugido, **porque** não está na gaiola.
Ele não veio à festa **porque** se esqueceu?
"E isto agora serve-nos, concluiu ele, **porque** o governo inclina-se à paz."

(Machado de Assis, *Quincas Borba*.)

•• Porquê ••

É um substantivo com o sentido de *causa, razão* ou *motivo*, ou *pergunta, indagação*.

Exemplos:

Ninguém entendeu o **porquê** daquela reação.
Ele é uma pessoa cheia de **porquês**.
Ele quer saber o **porquê** de tudo.

Questões de Vestibular

1. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas.

a) salario – urgencia – cinico – sabado – prejuizo
b) impossivel – comercio – apos – gramatical – economica
c) inteligencia – proposito – tambem – viavel – rubrica
d) apoio – ceus – pagina – fiel – hifen
e) ideais – minimo – comicio – eletrica – itens

2. (UFMA-MA)

"A televisão, hoje talvez a principal caixa de ressonância de hábitos enraizados na sociedade, não poderia deixar de incorporá-los e reproduzi-los."

A palavra graficamente acentuada pelo mesmo motivo da que está grifada, no trecho acima, é:

a) território
b) baú

c) assembléia
d) canapé
e) pólen

3. (UFMA-MA) Considere o seguinte trecho:

"Se tudo correr dentro do cenário otimista montado pelo governo, o País pode chegar ao próximo milênio em condições de reverter algumas das distorções históricas do sistema educacional."

Das palavras grifadas, apenas duas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Assinale a opção que as contém.

a) cenário e país
b) milênio e próximo
c) próximo e históricas
d) país e históricas
e) cenário e milênio

4. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa em que o uso da crase seja o mesmo da frase a seguir:

As crianças desde cedo são expostas à tragédia humana.

a) Ele está ligado à raiz que penetra em nós na terra.
b) E quando à meia-noite o céu repousa.
c) Escrevo-te à medida de meu fôlego.
d) Só que não sei usar amor. Às vezes me arranha como se fossem farpas.
e) A margarida é florzinha alegre. É simples e à tona da pele.

5. (FEI-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas:

I – Estamos chegando. São Paulo fica ____ apenas 50 quilômetros daqui.

II – O governo federal vai realizar o ____ da população em 1996.

III – No início do século, muitos italianos _____ para o Brasil.

IV – João é muito _____ educado.

a) censo – imigraram – mal

b) à – censo – emigraram – mau

c) há – senso – imigraram – mau

d) a – senso – emigraram – mal

e) à – senso – imigraram – mau

6. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

O ______ ocorrido com o aluno deixou-o _______ disposto para a prova.

a) flagrante – mau

b) fragrante – mal

c) fragante – mau

d) flagrante – mal

e) fragrante – mau

7. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Caminhavam __ pé e sabiam estar __ poucos metros da praia, mas o cansaço impediu-os de chegar _ ela

a) a – há – à

b) à – há – a

c) a – a – a

d) à – à – a

e) a – à – à

8. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo:

I – Meu Deus, __________ as crianças têm que ser expostas à tragédia humana?

II – Queria entrar na rede __________ era mais fácil para promover um debate.

III – Muitos ainda não sabem o ________ da importância que se tem dado à Internet.

IV – Não há ________ ser feliz, se não for por um grande amor.

a) porque – porquê – por que – por quê

b) por que – porque – porquê – por que

c) porque – por que – por quê – por que

d) porquê – porque – por que – por que

e) por que – porque – porque – por que

9. (UFMA-MA)

“A bolsa de valores vai continuar caindo? Por quê?”

Em qual das alternativas, a oração pode ser completada com a mesma expressão grifada no período acima?

a) “— É boa! _____ coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose ...?”

b) “— Que a deixe? Que a deixe, _____?”

c) “— Mamãe, _____ é que a senhora não joga hoje na cobra?”

d) “— Mas _____ é que eu ainda não acertei com ela?”

e) “Não venceu ainda assim, _____ o poeta amado leu à pressa o que pôde....”

4

Morfologia

MORFOLOGIA

Morfologia é a parte da gramática que estuda as formas das palavras, sua estrutura, formação, flexão e classificação. As palavras são formadas pela junção de partes menores, chamadas elementos mórficos. O estudo desses elementos é chamado análise morfológica.

Estrutura das palavras
Formação das palavras
Classificação das palavras
Questões de vestibular

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Famosos embaralham mais a trama de Albee

Edward Albee, 75, é um dramaturgo americano cujas peças são montadas no Brasil desde a década de 60. Dramas familiares são constantes na obra do autor. Em abril de 2003 estreou "A peça sobre o Bebê" que tem como personagens principais Reynaldo Gianecchini e Marília Gabriela.

Famosos embaralham mais a trama de Albee.

(*Folha de São Paulo*, 24 abr. 2003)

Podemos dividir as palavras sublinhadas em fonemas e sílabas.

Fonemas: / f / a / m / o / s / o / s /
/ ẽ / b/ a / r / a / lh / ã / u /

Sílabas: fa – mo – sos
em – ba – ra – lham

Como já vimos, fonema é a menor unidade sonora da palavra. Mas as palavras não constituem apenas uma seqüência de fonemas. Podem ser divididas em pequenas unidades, dotadas de significação. Veja:

fam / oso / s

fam	**oso**	**s**
radical (base de significado)	**sufixo (indicador de abundância)**	**desinência de plural**

embaralh	a	m
radical base do significado	vogal temática de 1ª conj.	desinência de 3ª p. do plural

Essas unidades menores são elementos mórficos das palavras.

Os elementos mórficos que entram na estrutura das palavras são o radical, as desinências, a vogal temática e os afixos (prefixos e sufixos).

RADICAL

Examinemos estas séries de palavras:

cabelo – cabelos – cabelinho – cabeludo
cabelão – descabelado

pequeno – pequenos – pequena
pequenino – pequenez

comer – comemos – comilão – comida
comidinha

construção – construir – construído
reconstruído – reconstruíamos

seco – seca – secante – secamente
ressecávamos

interesse – interessa – interesses
interessante – desinteressado

Podemos perceber que elas têm uma parte que não varia e outra que varia de palavra para palavra. As partes que não variam são chamadas radical . O radical une as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.

Exemplos:

cabelo, **cabel**os, **cabel**inho, **cabel**udo,
cabelão, des**cabel**ado
pequeno, **pequen**os, **pequen**a,
pequenino, **pequen**ez

Sendo assim, uma família etimológica é o conjunto de palavras que têm um radical comum.

Exemplo:

popular
população
popularidade
popularizar
populacho
populismo
super**popul**ação
populista

DESINÊNCIA

As desinências podem ser nominais , ou seja, aquelas que servem para indicar o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural) dos substantivos, adjetivos e certos pronomes; ou verbais , ou seja, aquelas que indicam o número e a pessoa dos verbos.

Exemplos:

pequen**o** – pequen**os** – come**mos**

AFIXOS

Os afixos são partículas que modificam a palavra. As que vêm antes do radical são os prefixos , e as que vêm depois, os sufixos .

Os prefixos, em geral, modificam a palavra de forma precisa. Em *desinteressado* temos o prefixos *des-*, que dá a idéia de falta, ausência, privação. E em *reconstruíamos* temos o prefixo *re-*, que dá idéia de repetição.

Os sufixos podem estar demonstrando a categoria de tempo e modo, uma forma nominal do verbo ou alterando o sentido e a classe do radical. Assim, na palavra *ressecávamos* temos quatro elementos formativos: o radical sec , a desinência número-pessoal mos , o prefixo re- e o sufixo -va .

VOGAL TEMÁTICA

As vogais temáticas indicam a conjugação do verbo. São elas:

a – para os verbos da primeira conjugação (exs.: and-a-r, ressec-á-va-mos).
e – para os verbos da segunda conjugação (exs.: vend-e-r, receb-ê-ra-mos).
i – para os verbos da terceira conjugação (exs.: part-i-r, repet-i-mos).

Quando acrescido de uma vogal temática, ou seja, pronto para receber uma desinência ou um sufixo, o radical recebe o nome de tema .

VOGAL E CONSOANTE DE LIGAÇÃO

São aquelas que servem apenas para evitar dissonâncias quando se forma uma palavra. Se examinarmos, por exemplo, as palavras *gasômetro* e *paulada*, verificamos que a primeira é formada por dois radicais *gás* + *metro*, ligados pela vogal *o*, que não tem valor significativo. A segunda é

formada pelo radical *pau* e pelo sufixo *-ada*, ligados pela consoante *l*, que não tem valor significativo, e está aí apenas para evitar a dissonância *auá*.

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

> Você que inventou a tristeza
> Ora, tenha a fineza
> de desinventar ...
> (Chico Buarque de Holanda)

Os dicionários da língua portuguesa não registram o vocábulo *desinventar*. O autor criou-o baseando-se num processo de formação já existente em nossa língua, o processo da prefixação: *des* + *inventar*.

Os dois processos mais empregados na língua portuguesa são a derivação e a composição .

DERIVAÇÃO

Derivação é o processo de formação das palavras mediante o emprego de prefixos (derivação prefixal), ou sufixos (derivação sufixal).

Os prefixos que aparecem na língua portuguesa são em geral de origem grega ou latina. Abaixo você encontra listas com os mais comuns.

Prefixos de origem grega

prefixo	significado	exemplo
an-, a-	negação	afônico, ateu
anfi-	de um e outro lado	anfíbio, anfiteatro
anti-	ação contrária	antipedagógico
apo-	afastamento	apogeu
arqui-	superioridade	arquiduque
cata-	movimento de cima para baixo	catadupa
dia-	movimento através	diagnóstico
dis-	dificuldade	disenteria
ec-, ex-	movimento para fora	êxodo
e-, en-	posição interna	encéfalo
endo-	dentro	endotérmico
epi-	posição superior	epitáfio
eu-	bem, bom	eufonia
hemi-	metade	hemilabial
hiper-	superioridade	hipertensão
hipo-	inferioridade	hipotrofia
meta-	para além	metafísica
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro, perífrase
pro-	anterioridade	prólogo, prognóstico
sin-, sim-, si-	união, simultaneidade	sincrônico, sílaba

Prefixos de origem latina

prefixo	significado	exemplo
ab-, abs-	afastamento	abdicar
ad-, a-	proximidade, direção	adjacente
ambi-	duplicidade	ambíguo
ante-	anterioridade	antedatar
bem-	bem	bendizer
circum-	movimento em torno	circunavegação
cis-	posição aquém	cisplatino

prefixo	significado	exemplo
com-, con-, co-	companhia, simultaneidade	colaborar
contra-	oposição	contradizer
de-	movimento de cima para baixo	decrescer, decair
des-	separação, ação contrária	desfazer
em-, en-, in-	movimento para dentro, direção	enterrar, ingerir
entre-, inter-	posição intermediária	entreposto, internacional
ex-, es-, e-	movimento para fora	exportar, emigrar
extra-	fora de	extra-oficial
in-, im-, i-	negação	imberbe, infeliz
intra-	posição interior	intravenoso
intro-	movimento para dentro	introduzir
justa-	junto de	justapor
mal-	mal	maldizer
ob-, o-	oposição, posição em frente	obstar
per-	movimento através	percorrer
pos-	posição posterior	pospor
pre-	anterioridade	predizer
preter-	além de	preternatural
pro-	movimento para adiante	prosseguir
re-	movimento para trás, de novo	refrear, reler
retro-	movimento para trás	retroceder
semi-	metade	semicírculo
soto-, sota-	posição inferior	soto-capitão
sub-, sob-, so-, sus-	inferioridade	subscrever, sopé
super-, sobre-	posição superior, excesso	superfície, superpovoado
supra-	posição acima, excesso	supracitado, supra-sumo
trans-, tra-, tres-, tre-	além de	transpassar, transpor
tri-	três	tripartido
ultra-	além do limite	ultrapassar
vis-, vice-	no lugar de	vice-reitor

Correspondência entre prefixos gregos e latinos

grego – exemplo	latino – exemplo	significado
a-, an- / amoral	des-, in- / imoral	privação
anfi- / anfíbio	ambi- / ambisséxuo	duplicidade
anti- / antiaéreo	contra- / contradizer	ação contrária
apo- / apogeu	ab- / abjurar	afastamento
cata- / cataclismo	de- / decair	de cima para baixo
di- / dissílabo	bi- / bilabial	dois
dia-, meta- / diálogo, metamorfose	trans- / transformação	através de, mudança
en- / encéfalo	in- / ingerir	inferioridade
endo- / endovenoso	intra- / intramuscular	posição interior
ec-, ex- / êxodo	ex- / exportar	movimento para fora
epi- / epiderme	supra- / supracitado	acima
hiper- / hipertensão	super- / super-homem	sobre
eu- / euforia	bene- / benefício	bem, bom, êxito
hemi- / hemiciclo	semi- / semicírculo	metade
hipo- / hipotrofia	sub- / subterrâneo	sob
para- / paráfrase	ad- / adjacente	proximidade
peri- / perímetro	circum- / circunscrever	em torno de
pro- / prólogo	pre- / previsão	anterioridade
sin- / sintonia	cum- / combater	simultaneidade

Pela derivação sufixal se formam novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios (os terminados em -mente). Por isso, os sufixos são classificados em:

– nominais , quando se aglutinam a um radical para dar origem a um substantivo ou a um adjetivo.
– verbais , quando se ligam a um radical para originar um verbo.
– adverbiais , quando o sufixo -mente se une à forma feminina de um adjetivo.

Sufixos nominais: aumentativos e diminutivos

Sufixos de valor aumentativo	Exemplo	Sufixos de valor diminutivo	Exemplo
-ão	cabelão	-elho	rapazelho
-alhão	grandalhão	-ejo	lugarejo
-arrão	gatarrão	-ebre	casebre
-aço	golaço	-eco	livreco
-ázio	gatázio	-ote	frangote
-anzil	corpanzil	-isco	chuvisco
-orra	cabeçorra	-usco	velhusco
-astro	poetastro	-acho	riacho
-az	lobaz	-im	espadim
		-icha	barbicha
		-ucho	papelucho
		-inho	cabelinho

Existem também os diminutivos eruditos, como corpúsculo (corpo), versículo (verso), febrícula (febre), partícula (parte), película (pele), questiúncula (questão), nódulo (nó), nótula (nota), opúsculo (obra).

Outros sufixos nominais

Alguns sufixos, como -ada, -al, -ama, -aria, -ário, -edo, -eiro(a), -ia, -io, -ite, -ugem, -ume, quando agregados a substantivos, dão origem a outros substantivos.

Exemplos:

cadeira – cadeirada, milho – milharal, dinheiro – dinheirama, carne – carniçaria, veste – vestuário, barba – barbeiro, cavalo – cavalaria.

Na terminologia científica, alguns sufixos são usados para formar palavras específicas. Na Química, por exemplo, usam-se -ato , -eto e -ito para formar nomes de sais (clorato, cloreto, clorito); -ina para formar nomes de alcalóides e álcalis arti-

ficiais (cafeína, anilina); -io na formação dos nomes dos corpos simples (potássio, sódio) e -ol na formação dos nomes dos derivados de hidrocarbonetos (fenol, naftol). Na Mineralogia e na Geologia, usa-se o sufixo -ita para os nomes das espécies minerais (pirita); -ito para os nomes das rochas (granito) e -ite para os nomes dos fósseis (amonite).

Já a Lingüística emprega o sufixo -ema para indicar a menor unidade de sentido: fonema (menor segmento distinto em uma enunciação); morfema (menor unidade gramatical de forma).

Alguns sufixos, como -dade , -ez e -eza , quando agregados a adjetivos, dão origem a substantivos.

Exemplos:

mal – maldade
pequeno – pequenez
triste – tristeza

Alguns sufixos, como -ância , -ante e -ente , quando agregados a verbos, dão origem a substantivos.

Exemplos:

instar – instância
cantar – cantante
correr – corrente

Alguns sufixos, como -ante , -ente e -inte , quando agregados a verbos, dão origem a adjetivos.

Exemplos:

tolerar – tolerante
insistir – insistente
seguir – seguinte

Alguns sufixos, como -aco , -ado e -aico , quando agregados a substantivos, dão origem a adjetivos.

Exemplos:

mania – maníaco
pele – pelado
judeu – judaico

•• Sufixos verbais ••

O acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos forma verbos.

Exemplos:

telefone – telefonar
fino – afinar
grosso – engrossar

•• Sufixo adverbial ••

Existe apenas um sufixo adverbial na língua portuguesa. É a terminação -mente , que vem do substantivo latino *mens, mentis* (a mente, o espírito, o intento). Na nossa língua, esse sufixo se une à forma feminina do adjetivo para formar advérbios que indicam intenção ou maneira.

Exemplos:

luxuosamente (luxuosa+mente)
francamente (franca+mente)
felizmente (feliz+mente)

COMPOSIÇÃO

Trata-se da formação de uma nova palavra mediante a união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma idéia única e autônoma, em geral totalmente diferente das idéias expressas por seus componentes originais.

Queixa-crime contra o "Estado" é rejeitada

A palavra sublinhada na manchete é composta.

Veja outros exemplos:

beija-flor
sempre-viva
criado-mudo

•• Tipos de composição ••

Quanto à forma, a composição pode se dar por justaposição ou por aglutinação.

- **na composição por justaposição , os elementos conservam sua integridade.**

Exemplos:

belas-artes
meio-dia
quinta-feira

- **na composição por aglutinação , os elementos perdem sua integridade.**

Exemplos:

aguardente (água + ardente)
planalto (plano + alto)
embora (em + boa + hora)

Atenção: **Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por hífen. Há os que se escrevem unidos, como madrepérola, malmequer e passatempo, e os que conservam sua autonomia gráfica, como estrada de rodagem, Idade Média, pai de família.**

Quanto ao sentido , o elemento que contém a idéia geral da palavra composta chama-se determinado , e o que encerra a noção particular, determinante .

Vejamos os seguintes exemplos:

- *escola-modelo* (o elemento determinado é *escola,* porque dá o sentido geral à palavra composta, e o determinante é *modelo*, porque determina um tipo especial de escola).
- *mãe-pátria* (o elemento determinado é *pátria,* porque dá o sentido geral à palavra composta, e o determinante é *mãe*, porque confere um sentido particular a ela).

Quanto à classe gramatical dos seus elementos constituintes, uma palavra composta pode ser formada por:

a) substantivo + substantivo
Exs.: arco-íris, pombo-correio

b) substantivo + preposição + substantivo
Exs.: chapéu-de-praia, estrada de ferro

c) substantivo + adjetivo
Exs.: sangue-frio, alto-mar

d) adjetivo + adjetivo
Exs.: ítalo-americano, herói-cômico

e) numeral + substantivo
Exs.: mil-folhas, quinta-feira

f) pronome + substantivo
Exs.: meu bem, Vossa Senhoria

g) verbo + substantivo
Exs.: saca-rolha, porta-lápis

h) verbo + verbo
Exs.: perde-ganha, vaivém

i) advérbio + adjetivo
Exs.: não-euclidiana, sempre-viva

j) advérbio + verbo
Exs.: bem-aventurar, maldizer

•• Compostos eruditos ••

Quando surge algo novo, é preciso criar uma palavra para designá-lo. Por isso, encontramos em nossa língua, a cada dia, novos vocábulos, criados por exigência dos avanços logrados pela ciência e pela tecnologia. Como exemplos, podemos citar "cromógrafo", "computador", "informática".

A nomenclatura científica, técnica e literária é basicamente constituída por palavras formadas pelo modelo de composição greco-latina, que consiste em associar dois termos, sendo que o primeiro serve de determinante do segundo.

Listamos abaixo os principais radicais latinos e gregos usados em nossa língua.

RADICAIS DE ORIGEM LATINA

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
agri	campo	agricultor, agricultura, agrícola
arbori	árvore	arborizar, arborícola
avi	ave	avicultura, avícola
beli	guerra	belicoso, beligerante
calori	calor	calorimetria, caloria
capiti	cabeça	decapitar, capital
cida	que mata	suicida, homicida
cola	que cultiva ou habita	vinícola, agrícola
cruci	cruz	crucifixo, crucificar
cultura	cultivar	apicultura, piscicultura
curvi	curvo	curvilíneo, curvicórneo
equi, eqüi	igual	equivalente, eqüidade
fero	que contém ou produz	aurífero, mamífero
fico	que faz ou produz	benéfico, frigorífico
fide	fé	fidedigno, fidelidade
forme	forma	uniforme, biforme
frater	irmão	fraterno, fraternidade
fugo	que foge	centrífugo, lucífugo
gero	que contém ou produz	lanígero, belígero
loco	lugar	localizar, localidade

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
ludo	jogo	ludoterapia, lúdico
mater	mãe	materno, maternidade
morti	morte	mortífero, mortificar
multi	muito	multinacional, multilateral
oni	todo	onipresente, onisciente
paro	que produz	ovíparo, multíparo
pater	pai	paterno, paternidade
pede	pé	pedestre, bípede
pisci	peixe	piscicultura, piscoso
pluri	vários	plurianual, pluricelular
pluvi	chuva	pluvial, pluviômetro
puer	criança	pueril, puericultura
quadri	quatro	quadrilátero, quadrimotor
reti	reto	retilíneo, retiforme
sapo	sabão	saponáceo, saponificar
sesqui	um e meio	sesquicentenário, sesquipedal
silva	floresta	silvícola, silvicultor
tauru	touro	taurino, tauromaquia
umbra	sombra	penumbra, umbroso
uxor	esposa	uxoricida, uxório
vermi	verme	vermífugo, verminose
voro	que come	carnívoro, herbívoro

RADICAIS DE ORIGEM GREGA

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
acro	alto	acrofobia, acrobata
aero	ar	aerofagia, aeronáutica
agogo	o que conduz	pedagogo, demagogo
agro	campo	agronomia, agrovila
algia	dor	nevralgia, cefalalgia
andro	homem	andróide, andrógino
anemo	vento	anemômetro, anemofilia
arqueo	antigo	arqueologia, arqueozóico
auto	de, por si mesmo	autobiografia, automóvel
baro	peso, pressão	barômetro, barógrafo
biblio	livro	biblioteca, bibliografia
bio	vida	biologia, biogênese

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
caco	mau	cacofonia, cacografar
cali	belo	caligrafia, calígrafo
cardio	coração	cardiologia, cardiovascular
cefalo	cabeça	cefalalgia, acéfalo
cino	cão	cinofilia, cinografia
cloro	verde	clorofila, cloroplasto
cosmo	mundo	cosmopolita, cosmonauta
cracia	governo	democracia, teocracia
cromo	cor	acromia, cromático
crono	tempo	cronômetro, cronologia
datilo	dedo	datilografia, datiloscopia
demo	povo	democracia, demagogia
derma(to)	pele	dermatologia, dermite
dinamo	força	dinamômetro, dinamometria
dromo	(local de) corrida	hipódromo, autódromo
eco	casa	ecologia, economia
etimo	origem	etimologia, etimológico
etno	raça	etnologia, etnocêntrico
fago	que come	antropófago, hematófago
filo	amigo	filosofia, filógino
fito	vegetal	fitófago, fitologia
flebo	veia	flebite, flebotomia
fobia	medo ou aversão	nosofobia, hidrofobia
fone	som, voz	fonética, telefone
foto	luz	fotofobia, fotômetro
gamia	casamento	bigamia, poligamia
gastro	estômago	gastrite, gastrologia
geo	terra	geologia, geometria
gino	mulher	ginecologia, ginecocracia (gineco)
grafia	escrita	ortografia, paleografia
helio	sol	heliocêntrico, heliolatria
hema	sangue	hemorragia, hematofobia (hemato)
hetero	outro, diferente	heterônimo, heterossexual
hidro	água	hidrografia, hidrômetro
hiero	sagrado	hierografia, hierograma
higro	úmido	higrômetro, higrometria
hipno	sono	hipnose, hipnotismo
hipo	cavalo	hipódromo, hipomania
homo	mesmo, igual	homógrafo, homossexual
icono	imagem	iconoclasta, iconografia

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
lito	pedra	litografia, litogravura
logo	conhecimento, estudo, palavra	etnólogo, geólogo
macro	grande, longo	macrocéfalo, macrobiótica
mega	grande	megalomania, megalópole (megalo)
metro	medida	cronômetro, dinamômetro
micro	pequeno	micróbio, microfilme
miso	que tem aversão	misogamia, misantropia
morfo	forma	morfologia, amorfo
necro	morto	necrologia, necrofobia
neo	novo	neologismo, neofobia
noso	doença	nosologia, nosocômio
odonto	dente	odontologia, odontite
oftalmo	olho	oftalmologia, oftálmico
oligo	pouco	oligarquia, oligopólio
ornito	pássaro	ornitologia, ornitorrinco
orto	direito, correto	ortografia, ortopédico
pan	tudo, todos	pan-americano, panteísmo
pato	doença, sentimento	patologia, patonomia
peda	criança	pedagogia, pedagogo
piro	fogo	piromania, pirotécnico
pluto	riqueza	plutocracia, plutocrata
poli	muitos	polissílabo, politeísta
potamo	rio	hipopótamo, mesopotâmia
proto	primeiro	protótipo, protomártir
pseudo	falso	pseudônimo, pseudofruto
psico	alma	psicologia, psicanálise
sofia	sabedoria	filosofia, filósofo
taqui	rápido	taquicardia, taquigrafia
teca	coleção	biblioteca, mapoteca
tecno	arte, ciência	tecnologia, tecnocrata
tele	longe	telefone, telescópio
teo	deus	teologia, teocracia
termo	calor, temperatura	termologia, termômetro
topo	lugar	topologia, toponímia
trofia	desenvolvimento	atrofia, hipertrofia
xeno	estrangeiro	xenofobia, xenomania
xero	seco	xerofilia, xerófito
zoo	animal	zoológico, zoologia

HIBRIDISMO

Flor do Lácio sambódromo, lusamérica latim em pó.
(Caetano Veloso)

Sambódromo formou-se pela união de duas palavras provenientes de línguas diferentes:

***samba* (língua africana) + *dromos* (radical grego)**

A esse processo de formação de palavras com elementos de línguas diferentes dá-se o nome de hibridismo.

Exemplos:

automóvel (o primeiro radical é grego, o segundo é latino)
sociologia (o primeiro radical é latino, o segundo é grego)

ONOMATOPÉIA

É o processo de formação de palavras por imitação de sons ou ruídos.

Exemplos:

tique-taque
zás-trás
zunzum

Em geral, os verbos e substantivos usados para indicar os sons produzidos pelos animais são formados por onomatopéia.

Exemplos:

ciciar – cicio (da cigarra)
coaxar – coaxo (do sapo)
chilrear – chilreio (dos pássaros)

O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram: **Quaquaracuac!**

(Guimarães Rosa)

O escritor Guimarães Rosa criou a palavra quaquaracuac para reproduzir o som emitido pelo marrecos.

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

Outra maneira de formar palavras em nossa língua é mediante a abreviação ou redução de outras. Em geral, a forma abreviada assume o sentido da forma plena.

Exemplos:

foto (fotografia)
pneu (pneumático)
quilo (quilograma)

SIGLAS

Formam-se palavras também mediante a redução de longos títulos a meras siglas, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem.

Exemplos:

Varig (Viação Aérea Rio-grandense)
Arena (Aliança Renovadora Nacional)
PT (Partido dos Trabalhadores)

Depois de constituída a palavra, podem-se formar derivados a partir delas, como *arenista, petista* etc. Veja estes outros exemplos:

17 pessoas morrem por falta de UTI no CE

(*Folha de São Paulo, 24 de abril de 2003*)

As competências e habilidades do Enem

(*Informativo Enem, 2003*)

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A Lua na mão de uma bailarina

É impossível perceber sem o auxílio de instrumentos de altíssima precisão, mas a cada ano a Lua se afasta 3,15 centímetros da Terra.

Para entender como isso acontece, é preciso lembrar três aspectos do movimento dos dois astros. O primeiro é a atração gravitacional que um exerce sobre o outro. Do mesmo modo como a terra atrai a Lua, esta também puxa o planeta. "Essa puxada deforma a esfera terrestre, que fica ligeiramente ovalada", explica Simone Daflon, do Observatório Nacional do Rio de Janeiro. O segundo aspecto é como essa deformação freia a rotação da Terra. À medida que o planeta gira em torno de si mesmo, a deformação muda de lugar. Aí, a atração da Lua passa a puxar o "bico" da Terra, no sentido contrário ao da rotação do planeta. Assim segurada, ela gira mais lentamente. Por fim, o terceiro aspecto, uma lei da Física: sempre que um corpo diminui sua velocidade de rotação, como acontece com a Terra, ele "solta" um pouco o que está "amarrado" a ele, ou seja, a Lua.

Observe o movimento da bailarina que rodopia sobre a ponta dos pés, com os braços encostados ao corpo. Se ela esticar os braços, a velocidade do rodopio diminui. E vice-versa: se seu rodopio for freado, seu braço tenderá a se esticar, e sua mão, a se afastar do corpo. Se você considerar que o tronco da bailarina é a Terra, a mão, a Lua, e o braço, a gravidade que une os astros, vai entender por que o satélite vai fugindo lentamente.

(*Superinteressante*, out. 1998)

Todas as palavras do texto acima têm finalidades específicas: umas dão nome aos seres, outras indicam as ações desses seres, outras apenas estabelecem ligações entre termos de uma frase etc. De acordo com essas finalidades, as palavras da língua portuguesa dividem-se nas seguintes classes gramaticais: artigos, substantivos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

ARTIGO

> Um fantástico computador, capaz de fazer dois bilhões de cálculos por segundo, está sendo usado para testar os aviões hipersônicos da próxima geração, antes mesmo que eles comecem a ser construídos.
>
> (*Superinteressante*, nov. 1987)

São artigos as palavras um e os, antepostas aos substantivos. Classificam-se respectivamente em indefinido e definido .

Indefinido porque indica objeto indeterminado; definido porque determina o objeto aviões.

•• Formas do artigo ••

As formas do artigo podem ser simples ou combinadas.

Formas simples

	artigo definido		artigo indefinido	
	singular	plural	singular	plural
masculino	o	os	um	uns
feminino	a	as	uma	umas

Formas combinadas do artigo definido

a) O artigo definido combina-se com as preposições a , de , em , por , formando:

preposição	artigo definido			
	o	*a*	*os*	*as*
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

b) O artigo definido feminino a combina-se com a preposição a para formar a crase .

Vamos a + a praia = Vamos à praia

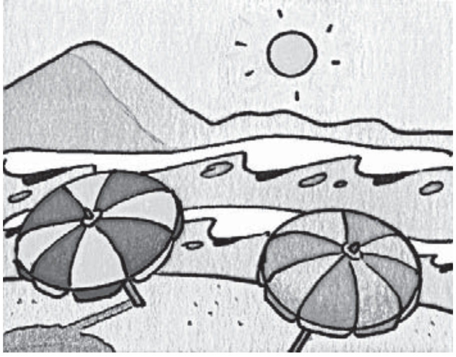

Nessa frase, o primeiro a é a preposição que introduz o adjunto adverbial do verbo *ir*, e o segundo é o artigo que determina o substantivo *praia*.

Formas combinadas do artigo indefinido

O artigo indefinido pode unir-se com as preposições em e de , formando:

artigo indefinido	em	de
um	num	dum
uma	numa	duma
uns	nuns	duns
umas	numas	dumas

Leia o texto seguinte e observe as palavras sublinhadas. São artigos e combinações de artigo.

A raiva ou hidrofobia é uma doença infecciosa que ataca o sistema nervoso central dos mamíferos – tanto animais como homens. É transmitida pelo vírus rábico, veiculado pela saliva e lágrimas dos infectados e inoculado principalmente através de mordidas.

(*Folha de São Paulo*, 17 dez. 1987)

•• Flexão do artigo ••

O artigo flexiona-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), revelando o gênero e o número do substantivo.

Exemplos:

o menino – **a** menina
o cliente – **a** cliente
o livro – **os** livros
um livro – **uns** livros
uma moça – **umas** moças

SUBSTANTIVO

Conheça um fragmento da poética "O operário em construção" de Vinícius de Moraes. Observe atentamente e procure compreender por que as palavras destacadas são substantivos.

O operário em construção (fragmento)

"Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão

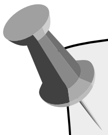

O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
– garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção,
Olhou em torno: gamela,
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário que sabia
Exercer a profissão."

Substantivo é a palavra com a qual designamos ou nomeamos os seres e objetos em geral.

•• Classificação dos substantivos ••

Os substantivos concretos são aqueles que designam pessoas, animais, vegetais, lugares e coisas.

Exemplos:

Maria, patroa, cachorro, alface, Campinas,
livro, mesa, pão, garrafa

Os substantivos abstratos designam ações, sentimentos, estados e qualidades.

Exemplos:

devoção, alegria, velhice, altura, emoção

Os substantivos próprios designam um determinado indivíduo de uma espécie.

Exemplos:

Brasil, Atlântico, Maria

Os substantivos comuns designam, de forma genérica, todos os seres de uma espécie.

Exemplos:

país, oceano, mulher, janela, cidade

Os coletivos são os substantivos comuns que, no singular, indicam um conjunto de seres ou objetos da mesma espécie.

Exemplos:

elenco (de atores)
bando (de aves)
armada (de navios de guerra)

Esta lista contém alguns dos coletivos mais usados:

acervo: de obras artísticas
alcatéia: de lobos
álbum: de fotografias, de selos
antologia: de trechos literários escolhidos
armada: de navios de guerra
arquipélago: de ilhas
assembléia: de parlamentares, de membros de associações
atilho: de espigas de milho
atlas: de cartas geográficas, de mapas
baixela: de objetos de mesa
banca: de examinadores

bandeira: de garimpeiros, de exploradores de minérios
bando: de aves, de pessoas em geral
cabido: de cônegos
cacho: de uvas, de bananas
cáfila: de camelos
camarilha: de bajuladores
cambada: de ladrões, de caranguejos, de chaves
cancioneiro: de poemas, de canções
caravana: de viajantes
cardume: de peixes
clero: de sacerdotes
colméia: de abelhas
concílio: de bispos
conclave: de cardeais em reunião para eleger o papa
congregação: de professores, de religiosos
congresso: de parlamentares, de cientistas
conselho: de ministros
consistório: de cardeais sob a presidência do papa
constelação: de estrelas
corja: de vadios
elenco: de artistas
enxame: de abelhas
enxoval: de roupas
esquadra: de navios
esquadrilha: de aviões
falange: de soldados, de anjos
fauna: de animais de uma região
feixe: de lenha, de raios luminosos
flora: de vegetais de uma região
frota: de navios mercantes, de táxis, de ônibus
horda: de invasores, de selvagens, de bárbaros
junta: de bois, de médicos, de examinadores
júri: de jurados

legião: de anjos, de soldados, de demônios
malta: de desordeiros
manada: de bois, de elefantes
matilha: de cães de caça
molho: de chaves
ninhada: de pintos
nuvem: de gafanhotos
panapaná: de borboletas
pelotão: de soldados
penca: de bananas, de chaves
pinacoteca: de pinturas
plantel: de animais de raça, de atletas
quadrilha: de ladrões, de bandidos
ramalhete: de flores
rebanho: de gado em geral
réstia: de alhos, de cebolas
repertório: de peças teatrais, de músicas, de anedotas
romanceiro: de poesias populares
resma: de papel
revoada: de pássaros
súcia: de pessoas desonestas
vara: de porcos
vocabulário: de palavras

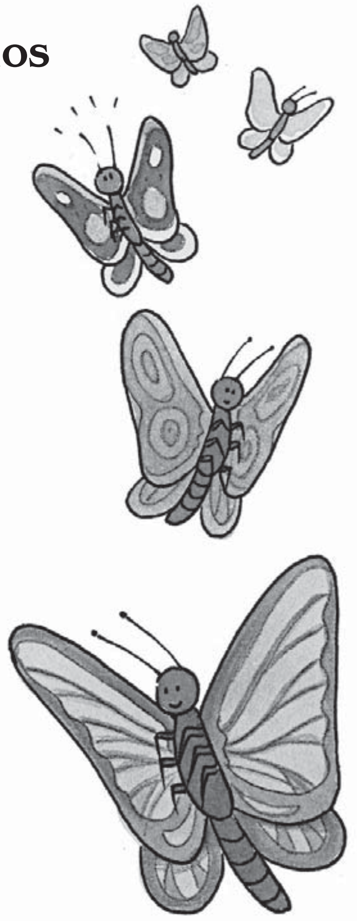

Substantivo simples é aquele constituído de uma só palavra.

Exemplos:

carro, casa, sapato, coisa, pão, operário

Substantivo composto é aquele formado da reunião de duas ou mais palavras.

Exemplos:

guarda-chuva
boca-de-leão
pé-de-moleque

Substantivo primitivo é aquele de que derivam outros vocábulos.

Exemplos:

casa – caseiro – casebre
flor – florista – floricultura

Substantivo derivado é aquele que procede de outra palavra.

Exemplos:

ferreiro – ferro
pedreira – pedra

•• Flexão dos substantivos ••

Os substantivos podem variar em número , gênero e grau .

Número

Quanto ao número, os substantivos podem estar:

a) no singular – quando designam um ser único ou um conjunto de seres considerado como um todo.

Exemplos:

menino, gato, mesa, multidão, batalhão

b) no plural – quando designam mais de um ser ou mais de um conjunto de seres.

Exemplos:

meninos, gatos, mesas, multidões, batalhões

Formação do plural dos substantivos

Para formar o plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo basta acrescentar -s ao singular.

Exemplos:

cachorro – cachorros
cadeira – cadeiras
mãe – mães
boi – bois

Atenção : Incluem-se nessa regra os substantivos terminados em vogal nasal, que é representada graficamente por -m. Como não se pode escrever -ms, coloca-se -ns.

Exemplos:

pudim – pudins
virgem – virgens
atum – atuns

O plural dos substantivos terminados em -ão é formado de três maneiras:

a) a maioria muda o final -ão para -ões :

Exemplos:

ação – ações
verão – verões
coração – corações
canção – canções
reunião – reuniões
ladrão – ladrões
lição – lições
eleição – eleições
botão – botões
fração – frações

Nesse grupo incluem-se os aumentativos:

Exemplos:

casarão – casarões
chapelão – chapelões
sabichão – sabichões
amigalhão – amigalhões
moleirão – moleirões
vagalhão – vagalhões
dramalhão – dramalhões
bobalhão – bobalhões
narigão – narigões
pobretão – pobretões

b) alguns mudam o final -ão para -ães :

Exemplos:

alemão – alemães
cão – cães
pão – pães
capitão – capitães
bastião – bastiães
charlatão – charlatães
sacristão – sacristães
escrivão – escrivães
catalão – catalães
guardião – guardiães

c) algumas oxítonas e todas as paroxítonas levam apenas um -s na forma singular:

Exemplos:

cidadão – cidadãos
cristão – cristãos
órgão – órgãos
irmão – irmãos
sótão – sótãos
bênção – bênçãos
desvão – desvãos
cortesão – cortesãos

Nesse grupo incluem-se os monossílabos tônicos *chão* (*chãos*), *grão* (*grãos*), *mão* (*mãos*) e *vão* (*vãos*).

d) nos diminutivos formados com os sufixos -zinho e -zito , tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural:

Exemplos:

fogãozinho – fogõezinhos
anelzinho – anéizinhos
pãozinho – pãezinhos
cãozinho – cãezinhos

Para formar o plural dos substantivos terminados em consoante, basta observar as seguintes regras:

a) os substantivos terminados em -r e -z recebem -es no final e os terminados em -n recebem -s:

Exemplos:

mulher – mulher*es*
feitor – feitor*es*
cartaz – cartaz*es*
vez – vez*es*
líquen – liquen*s*
cânon – cânon*es*

Atenção: O plural de *caráter* é *caracteres*, com deslocamento do acento tônico e inclusão do *c* que existia na palavra original. Outros substantivos que sofrem deslocamento do acento no plural são *espécimen* (*especímenes*), *Júpiter* (*Jupíteres*) e *Lúcifer* (*Lucíferes*).

b) os substantivos terminados em -s, quando oxítonos, formam o plural com -es e quando paroxítonos, não variam:

Exemplos:

ananás – ananases
inglês – ingleses
país – países
ônibus – ônibus
lápis – lápis
pires – pires

Atenção: O monossílabo *cais* é invariável, assim como os paroxítonos terminados em x, como *tórax* e *ônix*.

c) os substantivos terminados em -al , -el , -ol , -ul substituem no plural o -l por -is :

Exemplos:

pastel – pastéis
nível – níveis
anzol – anzóis
tribunal – tribunais
álcool – álcoois

Atenção: As exceções ficam por conta de *mal – males*, *real – reais* e *cônsul – cônsules*.

d) os substantivos oxítonos terminados em -il mudam o -l em -s .

Exemplos:

barril – barris
projetil – projetis

e) os substantivos paroxítonos terminados em -il substituem essa terminação por -eis :

Exemplos:

fóssil – fósseis
réptil – répteis

Na língua portuguesa existem alguns substantivos que só se empregam no plural .

Exemplos:

óculos
olheiras
espadas (naipe)
ouros (naipe)
paus (naipe)
copas (naipe)
pêsames
alvíssaras
fezes
anais
condolências
férias
arredores

Outros só se empregam no singular .

Exemplos:

ferro
ouro
cobre
fé
esperança
caridade

Alguns deles, quando aparecem no plural, mudam de sentido: *ferro* (metal) e *ferros* (ferramentas), *cobre* (metal) e *cobres* (dinheiro).

Plural dos substantivos compostos

Leia alguns fragmentos de estrofes da música "Passaredo" de Francis Hime e Chico Buarque. Observe as palavras sublinhadas. Elas são substantivos compostos.

"Bico calado, toma cuidado
Que o homem vem aí.
(...)
Ei, quero-quero
Oi, tico-tico

Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia

Xô, ave-maria
Xô, pescador-marotim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
(...)"

Para formar o plural dos substantivos compostos é preciso observar as seguintes regras:

a) quando é formado de palavras que se escrevem unidas, sem hífen, passa para o plural como se fosse um substantivo simples:

Exemplos:

girassol – girassóis
malmequer – malmequeres
aguardente – aguardentes
clarabóia – clarabóias

b) variam sempre os substantivos, adjetivos, numerais e pronomes adjetivos quando não houver preposição entre eles:

Exemplos:

pescador-martim – pescadores-martins
obra-prima – obras-primas
quinta-feira – quintas-feiras
padre-nosso – padres-nossos

c) quando o primeiro termo é verbo ou palavra invariável e o segundo é substantivo ou adjetivo, só o segundo vai para o plural:

Exemplos:

guarda-chuva – guarda-chuvas
bate-boca – bate-bocas
ave-maria – aves-marias
vice-presidente – vice-presidentes

d) quando os termos se ligam por preposição, só o primeiro vai para o plural:

Exemplos:

chapéu-de-sol – chapéus-de-sol
pão-de-ló – pães-de-ló
pé-de-cabra – pés-de-cabra

e) só o último elemento vai para o plural se o substantivo for formado por palavras repetidas ou onomatopaicas.

Exemplos:

Quero-quero – quero-queros
Tico-tico – ticos-ticos
Bem-te-vi – bem-te-vis
Tique-taque – tique-taques

f) quando os dois elementos são substantivos, ou um é substantivo e o outro adjetivo, geralmente ambos vão para o plural:

Exemplos:

tenente-coronel – tenentes-coronéis
amor-perfeito – amores-perfeitos
vitória-régia – vitórias-régias

Atenção: **Se os dois elementos forem formados por verbos, ambos poderão ir para o plural:**

Exemplos:

Corre-corre – corres-corres
Quero-quero – queros-queros

Gênero

Os substantivos que são indicados pelo artigo o pertencem ao gênero masculino .

Exemplos:

o menino	o tomate
o coelho	o amor

Os substantivos que são indicados pelo artigo a pertencem ao gênero feminino .

Exemplos:

a menina	a alface
a cadeira	a afeição

Formação do feminino

Os substantivos que designam pessoas e animais, em geral têm formas para ambos os sexos.

Exemplos:

menino – menina
homem – mulher
cavalo – égua
barão – baronesa

Assim, a forma do feminino pode ser:

a) completamente diferente da do masculino, ou seja, proveniente de um radical distinto.

Exemplos:

bode – cabra	zangão – abelha
boi – vaca	compadre – comadre
carneiro – ovelha	cavalheiro – dama

b) **semelhante à do masculino, ou seja, derivada do mesmo radical, apenas com acréscimo ou substituição de desinências, conforme veremos a seguir.**

Os substantivos terminados em -o átono formam o feminino com a troca do -o pelo -a.

Exemplos:

menino – menina
gato – gata
lobo – loba

Existem alguns substantivos terminados em -o que formam o feminino com desinências especiais.

Exemplos:

galo – galinha
maestro – maestrina
diácono – diaconisa

Os substantivos terminados em consoante formam o feminino com o acréscimo da desinência -a.

Exemplos:

freguês – freguesa
leitor – leitora
camponês – camponesa

Os substantivos terminados em -ão podem formar o feminino de três maneiras:

a) trocando -ão por -oa:

Exemplos:

ermitão – ermitoa
leitão – leitoa
patrão – patroa

b) trocando -ão por -ã:

Exemplos:

campeão – campeã
cidadão – cidadã
irmão – irmã

c) trocando -ão por -ona:

Exemplos:

folião – foliona
solteirão – solteirona
pobretão – pobretona

Atenção: **As exceções ficam por conta de *barão* (*baronesa*), *ladrão* (*ladrona* ou *ladra*), *lebrão* (*lebre*), *maganão* (*magona*), *perdigão* (*perdiz*) e *sultão* (*sultana*).**

Os substantivos terminados em -or formam o feminino com a desinência -a.

Exemplos:

cantor – cantora
pastor – pastora
remador – remadora

Atenção: Há exceções, como *cantador* (*cantadeira*), *cerzidor* (*cerzideira*), *ator* (*atriz*), *imperador* (*imperatriz*) e *embaixador* (*embaixatriz* = a esposa do embaixador; *embaixadora* = funcionária-chefe da embaixada).

Alguns substantivos que designam títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações -esa , -essa , -isa .

Exemplos:

conde – condessa
barão – baronesa
sacerdote – sacerdotisa

Os substantivos terminados em -e, não incluídos nas regras mencionadas acima, em geral apenas substituem o -e pelo -a na forma feminina.

Exemplos:

infante – infanta
mestre – mestra
elefante – elefanta

Substantivos epicenos

São os nomes de animais que possuem um único gênero gramatical para designar ambos os sexos.

Exemplos:

a águia
o besouro
o condor
o crocodilo
o gavião
o polvo
o rouxinol
o tatu
o tigre
a baleia
a mosca
a cobra
a borboleta
a onça
a pulga
a sardinha

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se aos substantivos as palavras macho ou fêmea. Ex.: tatu-macho, tatu-fêmea.

Substantivos sobrecomuns

São os que têm um único gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos.

Exemplos:

o carrasco
o cônjuge
a criatura
a criança
a pessoa
a testemunha

a vítima
o indivíduo
o verdugo
o algoz
o apóstolo

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo, pode-se dizer, por exemplo, o cônjuge feminino.

Substantivos comuns de dois gêneros

São aqueles que têm uma única forma para os dois gêneros, mas diferenciam o masculino do feminino pelo gênero do artigo.

Exemplos:

o gerente – a gerente
o compatriota – a compatriota
o intérprete – a intérprete
o selvagem – a selvagem

Atenção: São comuns de dois gêneros todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em **ista**.

Exemplos:

o budista – a budista	o violinista – a violinista

O substantivo *personagem* pode vir com o artigo -o ou -a, indistintamente.

Mudança de gênero que provoca mudança de sentido

Isso é comum ocorrer em um determinado número de substantivos.

Exemplos:

o caixa – a caixa	o capital – a capital
o guarda – a guarda	o cabeça – a cabeça

Substantivos masculinos terminados em *-a*

Apesar de a desinência a indicar o gênero feminino, alguns substantivos masculinos têm essa terminação.

Exemplos:

artista	poeta
camarada	profeta
colega	compatriota

Alguns deles têm formas próprias para indicar o feminino, como *poeta – poetisa* e *profeta – profetisa*. Mas a maioria distingue o gênero apenas pelo determinativo empregado.

Exemplos:

o artista	**este** compatriota
meu camarada	

Alguns substantivos terminados em -a só são usados no masculino por designar profissão ou atividade própria do homem.

Exemplos:

jesuíta
papa
pirata
patriarca

Entre os substantivos que designam coisas, são masculinos os terminados em -ema e -oma , que se originam de palavras gregas. São eles:

anátema
cinema
diadema
dilema
emblema
edema
estratagema
fonema
poema
problema
sistema
telefonema
tema
teorema
trema
diploma
idioma
aroma
axioma
coma

Grau

O substantivo pode estar em seu grau normal, aumentativo ou diminutivo. A gradação do significado de um substantivo se faz:

a) analiticamente – juntando a ele um adjetivo que indique aumento ou diminuição.

Exemplos:

mesa **grande**
mesa **enorme**
copo **pequeno**
copo **enorme**

b) sinteticamente – juntando a ele um sufixo indicativo do grau.

Exemplos:

mes**ona**
mes**inha**
cop**inho**
cop**ázio**

ADJETIVO

Ai que Saudades

"Ai que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida, Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais...
Me sentia rejeitada.
Tão feia, desajeitada,
Tão frágil, tola, impotente,
Apesar dos laranjais.
(...)"

Ruth Rocha

Essa estrofe é de um poema de Ruth Rocha, intitulado "Ai que saudades". Repare nas palavras sublinhadas. Elas são adjetivos em sua classificação morfológica e caracterizam substantivos.

O adjetivo é a palavra que caracteriza os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, indicando-lhes:

a) qualidade ou defeito – menino *sapeca*, amor *intenso*, casa *moderna*.
b) modo de ser – homem *inteligente*, móvel *prático*, criança *chata*.
c) aspecto ou aparência – rua *movimentada*, jardim *florido*, cidade *luminosa*.
d) estado – mulher *doente*, prato *saboroso*, comida *estragada*.

Substantivação do adjetivo

Sempre que a qualidade for concebida com grande independência, o adjetivo que a representa deixa de ser um

termo subordinado para tornar-se o termo nuclear.

Compare as duas frases:

A	parede	colorida	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	adjetivo	

O	colorido	da parede	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	locução adjetiva	

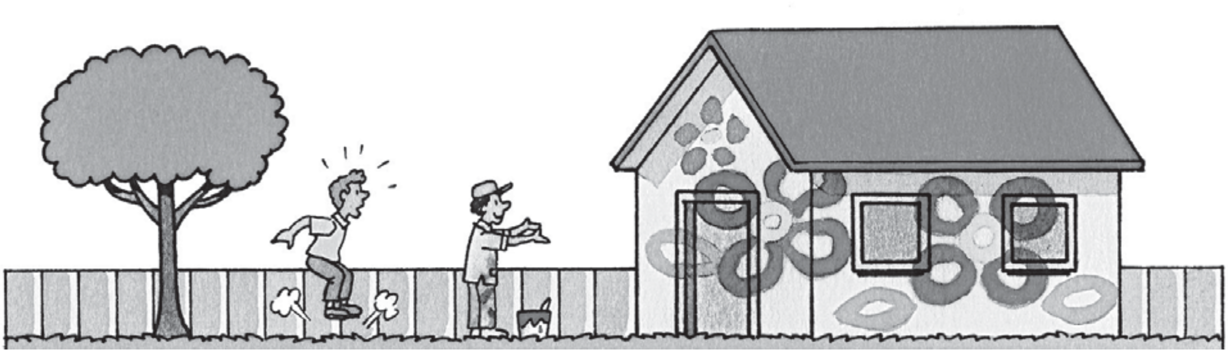

Substitutos do adjetivo

Algumas palavras de outra classe gramatical podem funcionar como adjetivo, caracterizando o substantivo.

Exemplos:

o oceano **Atlântico**

o jornal **de hoje**

•• Flexão dos adjetivos ••

O adjetivo assume a forma singular ou plural do substantivo que qualifica.

Exemplos:

flores perfumadas
homens inteligentes

crianças chatas
negócio pequeno

Plural dos adjetivos simples

Na formação do plural, os adjetivos simples seguem as mesmas regras a que obedecem os substantivos.

Plural dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma de plural.

Exemplos:

delegações norte-americanas
sessões lítero-musicais
pratos acre-doces

Atenção: As exceções ficam por conta de *surdo-mudo*, que se torna *surdos-mudos*, e dos adjetivos referentes a cores, que são invariáveis quando o segundo elemento da composição é um substantivo: *uniformes verde-oliva*, *blusas azul-petróleo*, *paredes amarelo-canário*.

•• Gêneros dos adjetivos ••

Formação do feminino

Em geral, os adjetivos são biformes , ou seja, possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Exemplos:

belo – bela	seco – seca
cru – crua	

E o processo de formação do feminino é igual ao dos substantivos.

No entanto, há adjetivos uniformes , ou seja, que possuem apenas uma forma para os dois gêneros. Em geral, são os terminados em a , e, l, m, r, s, z.

Exemplos:

exame difícil – prova difícil
sopa ruim – caldo ruim
país exemplar – escola exemplar
homem feliz – mulher feliz
exercício simples – comida simples
passeio excelente – experiência excelente

Atenção: As exceções ficam por conta de *andaluz – andaluza*; *bom – boa*; *espanhol – espanhola*, e a maior parte dos terminados em *-**ês*** e *-**or***.

Feminino dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o segundo elemento assume a forma feminina.

Exemplos:

gramática luso-brasileira
atividade lúdico-instrutiva
línguas indo-européias

Atenção: A exceção fica por conta de *surdo-mudo*, cujo feminino é *surda-muda*.

•• Graus do adjetivo ••

Quanto ao grau, os adjetivos podem ser comparativos e superlativos.

O comparativo pode indicar:

a) que um ser possui determinada qualidade em grau superior, igual ou inferior a outro.

Exemplos:

Meu pai é mais bondoso que o seu.
Meu pai é tão bondoso quanto o seu.
Meu pai é menos bondoso que o seu.

b) que num mesmo ser determinada qualidade é superior, igual ou inferior que a outra que possui.

Exemplos:

Meu pai é mais bondoso do que rigoroso.
Meu pai é tão bondoso quanto rigoroso.
Meu pai é menos bondoso que rigoroso.

Por isso se diz que há um comparativo de superioridade , um comparativo de igualdade e um comparativo de inferioridade .

O superlativo pode indicar:

a) que um ser apresenta determinada qualidade em alto grau (superlativo absoluto).

Exemplos:

Meu pai é boníssimo.
Meu pai é muito bom.

b) que, em comparação com a totalidade dos seres que apresentam a mesma qualidade, um sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (superlativo relativo).

Exemplos:

João é o mais estudioso da escola. (**superlativo relativo de superioridade**)
Pedro é o menos estudioso da escola. (**superlativo relativo de inferioridade**)

Formação do grau comparativo

O comparativo de superioridade é formado colocando-se o advérbio mais antes do adjetivo e a conjunção que ou do que depois.

Exemplos:

Joana é mais sensível que Laura.
Joana é mais sensível do que Laura.

O comparativo de igualdade é formado colocando-se o advérbio tão antes do adjetivo e a conjunção como ou quanto depois.

Exemplos:

Joana é tão sensível como Laura.
Joana é tão sensível quanto Laura.

O comparativo de inferioridade é formado colocando-se o advérbio menos antes do adjetivo e a conjunção que ou do que depois.

Exemplos:

Joana é menos sensível que Laura.
Joana é menos sensível do que Laura.

Formação do grau superlativo

Já vimos que há duas espécies de superlativo: absoluto e relativo.

O superlativo absoluto pode ser:

a) sintético – que se expressa por uma única palavra (adjetivo + sufixo).

Exemplos:

facílimo
sensibilíssima
paupérrimo

Se o adjetivo terminar em vogal, esta desaparece ao aglutinar-se o sufixo.

Exemplos:

lindo – lindíssimo triste – tristíssimo

Se o adjetivo terminar em -z, faz o superlativo em -císsimo.

Exemplos:

infeliz – infelicíssimo
atroz – atrocíssimo
voraz – voracíssimo

Se o adjetivo terminar no ditongo -ão, faz o superlativo em -aníssimo.

Exemplos:

pagão – paganíssimo
vão – vaníssimo
cristão – cristianíssimo

b) analítico – quando formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio que indica excesso.

Exemplos:

muito sensível
imensamente pobre
excessivamente fácil
extraordinariamente lindo

Superlativo relativo

O superlativo relativo é sempre analítico.

O de superioridade é formado colocando-se o mais antes do adjetivo e de ou dentre depois.

Exemplos:

Este prato é o mais gostoso de todos.
Este prato é o mais gostoso dentre todos.

O de inferioridade é formado colocando-se o menos antes do adjetivo e de ou dentre depois.

Exemplos:

Este prato é o menos saboroso de todos.
Este prato é o menos saboroso dentre todos.

Comparativos e superlativos especiais

Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* formam o comparativo e o superlativo de modo especial. Quando se compara a qualidade de dois seres, não se diz "mais bom", "mais mau", "mais grande", "mais pequeno", e sim: *melhor*, *pior*, *maior* e *menor*.

Existem também as formas *ótimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, que são superlativos absolutos; os comparativos *superior*, *inferior*, *anterior*, *posterior* e *ulterior*; e os superlativos *supremo* ou *sumo*, *ínfimo*, *póstumo* e *último*.

Por outro lado, existem adjetivos que não se flexionam em grau porque seu significado não permite.

Exemplos:

casado
solteiro
eterno
unânime
anual
mensal
diário
semanal

NUMERAL

"Domingo passado perguntei a meu pai:
– Papai, você chora?
– Não, mas já chorei.
– Quando?
– Muitas vezes.
– Mas, quando?
– Ora, não me lembro mais.
– Quando?
– Quando o Atlético Mineiro ganhou o **Primeiro** Campeonato Nacional, em pleno Maracanã, em **1971**. Bastava o empate e ganhamos de **um** a **zero**. O técnico era o Telê."

(Vivina de Assis Viana, *O dia de ver meu pai*)

Primeiro, 1971, um, zero são numerais. Usamos os numerais para indicar quantidade ou o lugar que objetos ou pessoas ocupam em uma série.

•• Classificação dos numerais ••

Podemos classificar os numerais em cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

Os cardinais servem para designar:

a) a quantidade em si mesma. Nesse caso, equivalem a substantivos.

Exemplos:

Um mais um são dois.
Cinco vezes dois é igual a dez.

b) uma quantidade certa. Nesse caso, acompanham um substantivo.

Exemplos:

Duas meninas caminhavam pela rua.
Ele tinha na mão uma lanterna e uma faca.

Os ordinais designam a ordem de seqüência que os objetos ou pessoas ocupam em determinada série.

Exemplos:

Ela teve o primeiro filho aos 15 anos.
D. João Sexto foi rei de Portugal.

Os multiplicativos servem para mostrar o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação.

Exemplos:

Ele tinha dupla culpa naquela história.
O ladrão recebeu o triplo da pena que merecia.

Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão.

Exemplos:

Metade para mim, metade para você.
Um quinto das laranjas estava podre.

Os coletivos são aqueles que designam um conjunto de pessoas ou objetos. São sempre números exatos.

Exemplos:

dezena	dúzia
década	par

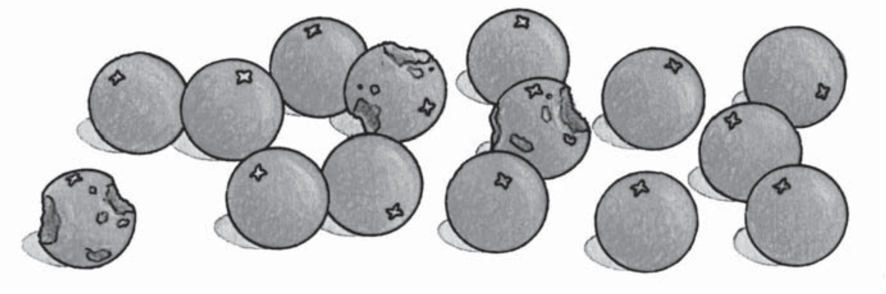

•• Flexão dos numerais ••

Cardinais

a) Apresentam uma forma masculina e outra feminina os cardinais *um*, *dois* e as centenas a partir de duzentos. Os demais cardinais são invariáveis.

Exemplos:

um – uma	duzentos – duzentas
dois – duas	trezentos – trezentas

b) *Milhão, bilhão, trilhão* e assim por diante variam em número.

Exemplos:

cinco milhões	quatrocentos trilhões
quinze bilhões	

c) O termo *ambos,* que substitui o cardinal *os dois*, varia em gênero.

Exemplos:

ambos os meninos
ambas as meninas

d) Para grafar os numerais por extenso, usa-se a conjunção e entre as centenas, dezenas e unidades.

Exemplos:

quarenta e cinco
cento e quarenta e cinco
duzentos e quarenta e cinco

e) Não se usa a conjunção entre milhares e centenas.

Exemplo:

1998 = mil novecentos e noventa e oito

Atenção: **A exceção fica por conta das centenas terminadas em dois zeros.**

Exemplo:

1900 = mil e novecentos

f) Em números muito extensos, usa-se a conjunção apenas entre os numerais da mesma ordem.

Exemplos:

24.763 = vinte e quatro mil setecentos e sessenta e três
(note que quando se passa de uma ordem a outra dispensa-se a conjunção)
436.890 = quatrocentos e trinta e seis mil oitocentos e noventa
578.234.891 = quinhentos e setenta e oito milhões, duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e noventa e um
(note que quando se passa de milhões para mil, é conveniente usar a vírgula para facilitar a leitura; o mesmo ocorre entre os bilhões e os milhões, veja:
432.123.564.876 = quatrocentos e trinta e dois bilhões, cento e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil oitocentos e setenta e seis

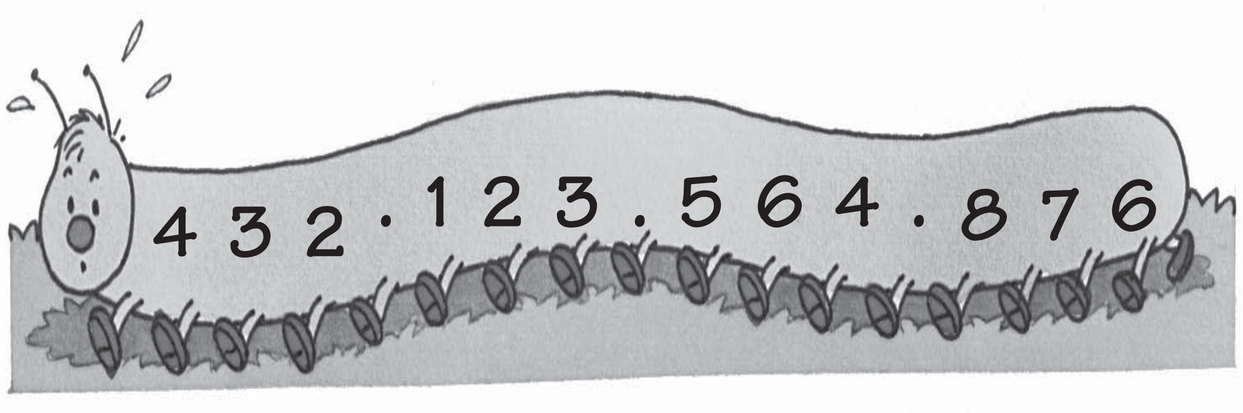

Ordinais

a) **Variam em gênero e número.**

Exemplos:

primeiro – primeira – primeiros – primeiras
segundo – segunda – segundos – segundas
terceiro – terceira – terceiros – terceiras
vigésimo – vigésima – vigésimos – vigésimas
milésimo – milésima – milésimos – milésimas

Multiplicativos

a) **Quando equivalem a substantivos, os numerais multiplicativos não variam.**

Exemplo:

Ele recebeu o triplo dos vencimentos do ano passado.

b) **Quando equivalem a adjetivos, variam em gênero e número.**

Exemplo:

Tomava remédios em doses duplas.

c) **Os multiplicativos dúplice, tríplice etc. variam apenas em número.**

Exemplo:

Ele sabe dar saltos tríplices na piscina.

Fracionários

a) **Os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes.**

Exemplo:

Ganhei um terço e ela dois terços das apostas.

b) A expressão *meio* concorda em gênero com o numeral de que é fração.

Exemplos:

Comi um pudim e meio na hora da sobremesa.
Gastei uma hora e meia para chegar à escola.

Atenção: O correto é dizer *meio-dia e meia* (meia hora).

Numerais coletivos

a) Flexionam-se em número.

Exemplos:

Compramos duas dúzias de bananas.
Havia dezenas de crianças na escola.
Ele tem dois pares de luvas.

A seguir você tem um quadro com os algarismos romanos, arábicos e os numerais cardinais e ordinais.

QUADRO DOS NUMERAIS

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	décimo primeiro
XII	12	doze	décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezessete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinqüenta	qüinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	qüingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo
M	1000	mil	milésimo
$\overline{X}$	10.000	dez mil	dez milésimos
$\overline{C}$	100.000	cem mil	cem milésimos
$\overline{M}$	1.000.000	um milhão	milionésimo
$\overline{\overline{M}}$	1. 000.000.000	um bilhão	bilionésimo

PRONOME

"Curumim na língua tupi-guarani quer dizer criança. Quando numa tribo tem muita criança é sinal que está tudo tranqüilo, lá tem muita caça, pesca, não há conflitos. (...)

A tradição fala que cada curumim tem o seu sonho, que ele conta para o grupo através dos cantos que aprendeu com os espíritos. Essa meninada de 7 a 12 anos e alguns precoces de 4 ou 5 que vão atrás da turma são bem protegidos. Eles têm uma

série de compromissos: pintam e se enfeitam, saem em bando para as caçadas e pescarias. Estranham os de fora, os adultos. Quando acabam a caça, entram em festa no meio da aldeia, cantando e dançando.

Esse bando de curumins até intervém na vida dos índios adultos. Não existe nada que eles não possam fazer e não são alvo de nenhuma proibição por parte dos pais. Podem até se intrometer numa conversa bem séria ou mesmo numa briga."

(*Shopping News*, 1987)

Observe as palavras sublinhadas no texto: tudo, cada, seu, ele, essa, eles, esse. Algumas dessas palavras como tudo , ele , eles substituem o nome; outras como cada , seu , essa , esse , acompanham o nome. Todas essas palavras destacadas são pronomes .

De acordo com a posição que ocupam na frase os pronomes podem ser substantivos ou adjetivos.

Observe que o pronome ele , no texto, está substituindo o nome curumim ; é, portanto, pronome substantivo .

O pronome cada está acompanhando curumim ; o pronome essa está acompanhando meninada e o pronome esse acompanha bando . Então, cada , essa , esse são pronomes adjetivos .

Examinemos este texto que fala sobre a morte do poeta Vinícius de Moraes ocorrida em 9 de julho de 1980. Esteja atento às palavras destacadas.

"Seis horas da manhã. O barulho da água caindo na banheira chamou a atenção da empregada. O som, para ela, era como uma ordem. Sempre que acordava e o ouvia, corria para a cozinha, preparava uma xícara de chá e a levava para o patrão, que a tomava ali mesmo, coberto pela espuma quente. Naquela manhã, no entanto, a cena que encontrou foi outra. O homem grisalho e afável não lhe abriu o sorriso de sempre nem lhe estendeu a mão para pegar a xícara. Estava desacordado. (...)"

Veja:

"O som, para ela, era como uma ordem."
➡ ela é um pronome substantivo, pois substitui empregada.

"... e o ouvia"
➡ o é um pronome substantivo. Substitui o som da água

"... e a levava"
➡ a é um pronome substantivo, pois está substituindo a xícara de chá

"... que a tomava ali mesmo"
➡ a é um pronome substantivo. Substitui a xícara de chá

"Naquela manhã, no entanto,..."
➡ aquela é um pronome adjetivo, pois está acompanhando o nome manhã.

•• Classificação dos pronomes ••

Os pronomes podem ser pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as três pessoas gramaticais: eu (nós), tu (vós), ele (eles , ela , elas).

Quanto à sua função , eles podem ser retos ou oblíquos. Retos quando funcionam como sujeito da oração; oblíquos quando funcionam como objeto direto ou indireto .

Quanto à acentuação , os pronomes pessoais podem ser tônicos ou átonos .

Veja o quadro a seguir:

PRONOMES PESSOAIS RETOS			PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS NÃO-REFLEXIVOS	
			ÁTONOS	TÔNICOS
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas

a) **O pronome oblíquo da 3ª pessoa assume as formas o, a, os, as, quando vem antes do verbo e funciona como objeto direto.**

Exemplos:

Não o vi ainda hoje.
Eu as vi fugindo do cachorro.

b) **Quando está colocado depois do verbo e se liga a este por hífen, combina com a terminação do verbo.**

Exemplos:

Conheci-o em Niterói.
O medo fê-la chorar copiosamente.
Mandaram-no plantar batatas.

Pronomes reflexivos e recíprocos

O pronome reflexivo expressa o objeto direto ou indireto que representa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo. Tem três formas se , si e consigo , que se aplicam tanto à 3ª pessoa do singular quanto à do plural.

Exemplos:

Ele sentiu raiva de si mesmo.
O homem levantou-se de repente.
Ele está triste consigo mesmo.

a) As formas do reflexivo nas pessoas do plural nos , vos e se também servem para exprimir a reciprocidade da ação. Por isso denominam-se pronomes recíprocos .

Exemplos:

Amam-se como no primeiro dia.
Conhecemo-nos muito bem.

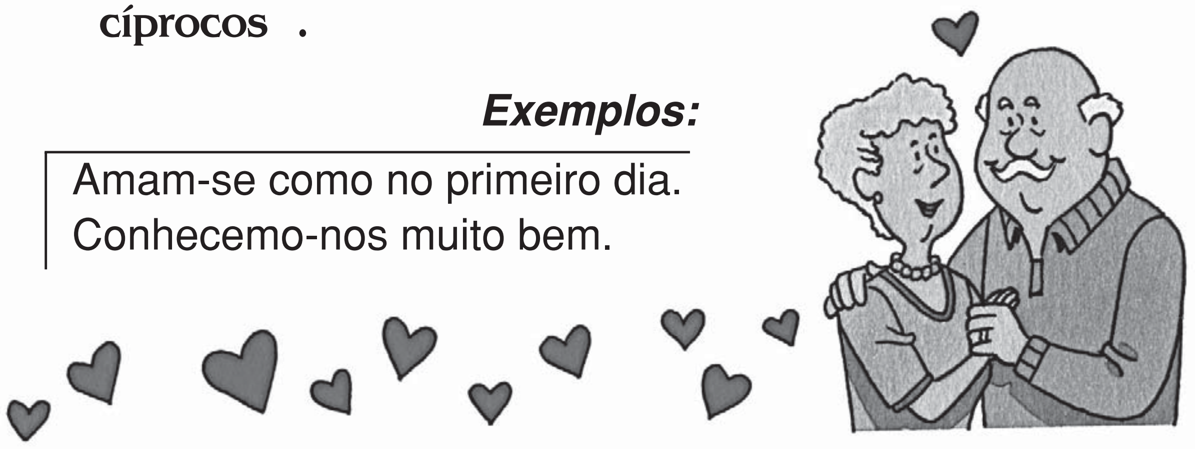

b) Como as formas do pronome recíproco e do reflexivo são iguais, pode haver ambigüidade com um sujeito no plural. Veja esta frase:

Maria e João agrediram-se.

Ficam as perguntas: quem agrediu quem? Ou ambos sofreram as agressões?

Para evitar esse problema, costuma-se usar uma expressão pronominal , que pode ser *a mim mesmo, a ti mes-*

mo, a si mesmo, um ao outro, uns aos outros, entre si, ou um advérbio , como *reciprocamente, mutuamente*.

Maria e João agrediram-se mutuamente.
Maria e João agrediram um ao outro.

c) A reciprocidade da ação também pode ser expressa pelo uso de uma forma verbal derivada com o prefixo *entre.*

Exemplo:

As testemunhas entreolharam-se em sinal de cumplicidade.

Pronomes retos

O pronome reto pode ser usado como sujeito e predicativo do sujeito . Tu e vós podem ser usados como vocativos .

Exemplos:

Nós fomos ao parque. (sujeito)
Eu sou **eu** em qualquer situação. (predicativo do sujeito)
Ó **tu**, Senhor Jesus! (vocativo)

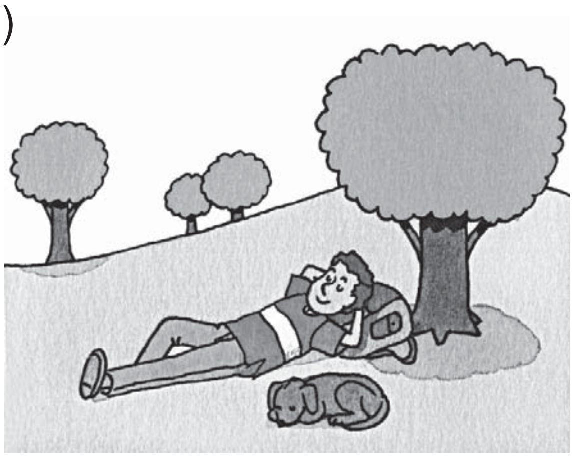

O pronome reto da 3ª pessoa ele (s), ela (s) contrai-se com as preposições de e em formando dele (s), dela (s) e nele (s), nela (s).

Exemplos:

Na casa dele moravam três parentes dela.
Nada era falso nela.
Nele, tudo era sinceridade.

Atenção: **A contração não deve ser feita quando o pronome é sujeito, ou seja, quando as preposições de e em se relacionam com o verbo e não com o pronome.**

Exemplo:

Em vez **de ela** sair com ele, ficou estudando português.

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são aqueles que usamos para nos dirigir ou nos referir a alguém. Equivalem a verdadeiros pronomes pessoais, como você , o senhor , Vossa Excelência . Esses pronomes indicam a pessoa a quem se fala, ou seja, a 2ª, mas levam o verbo para a 3ª pessoa.

Exemplos:

Você quer conversar comigo?
Vossa Excelência não ouviu o tiro?
Quero conversar com Vossa Excelência.

Estas são as formas de tratamento reverente e suas abreviaturas:

TRATAMENTO	USADO PARA	ABREVIATURA
Vossa Alteza	príncipes, arquiduques, duques	V.A.
Vossa Eminência	cardeais	V.Ema.
Vossa Excelência	altas autoridades do Governo e Forças Armadas	V.Exa.
Vossa Magnificência	reitores das universidades	V.Maga.
Vossa Majestade	reis, imperadores	V.M.
Vossa Excelência Reverendíssima	bispos e arcebispos	V.Exa.Revma.
Vossa Paternidade	abades, superiores de conventos	V.P.
Vossa Reverendíssima	sacerdotes em geral	V.Revma.
Vossa Santidade	papas	V.S.
Vossa Senhoria	funcionários públicos graduados, oficiais até coronel pessoas de cerimônia	V.Sa.

Pronomes oblíquos

Tônicos

Sempre acompanhadas de preposição, as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais podem funcionar como:

a) complemento nominal

Exemplo:

Todos cantam em louvor **a ti**.

b) objeto indireto

Exemplo:

O que você pensa **de mim**, não o diga.

c) objeto direto

Exemplo:

Ele esqueceu **a si** mesmo.

d) agente da passiva

Exemplo:

Eu fui muito amado **por ela**.

e) adjunto adverbial

Exemplo:

Gosto de passear **contigo** pelo jardim.

Atenção: Um erro muito comum é dar forma oblíqua ao sujeito do verbo no infinitivo. Não se deve dizer, por exemplo, "Esta lição é *para mim* fazer", e sim: "Esta lição é *para eu* fazer". No entanto, deve-se dizer: "Esta lição é *para mim* e não Esta lição é *para eu*".

Átonos

As formas átonas dos pronomes oblíquos são:

a) o , a , os , as e suas variantes, próprias do objeto direto.

Exemplos:

A mãe dominava-**o** como ninguém.
Acompanharam-**na** à última viagem.

b) lhe , lhes , próprias do objeto indireto.

Exemplos:

Deus **lhe** pague.
Eu **lhes** dei todo o dinheiro.

c) me , te , nos , vos , que podem empregar-se em ambos os casos.

Exemplos:

Quase **te** mataram de fome. (objeto direto)
Encheu-**me** de alegria vê-lo chegar. (objeto direto)
Quem **te** disse isso? (objeto indireto)
Traga-**me** o livro que compraste. (objeto indireto)

Emprego do pronome *se*

a) como objeto direto :

Exemplo:

Penteou-se e saiu às pressas.

b) como objeto indireto :

Exemplo:

A mãe deu-se o cuidado de deitar a criança.

c) como objeto indireto , exprimindo reciprocidade da ação:

Exemplo:

As duas não se falavam havia anos.

d) como sujeito de um infinitivo:

Exemplo:

Deixou-se estar na poltrona.

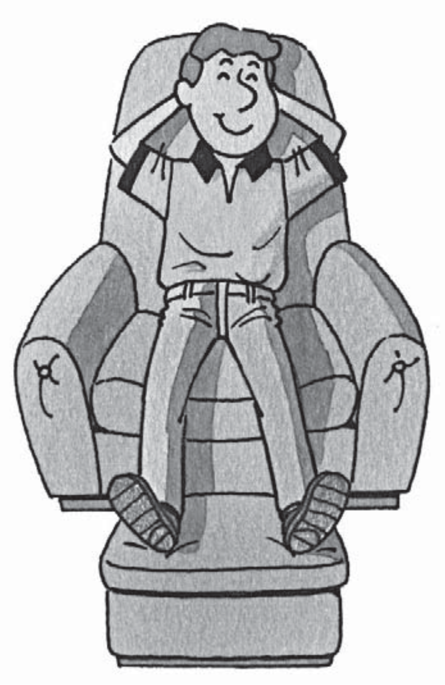

e) como pronome apassivador :

Exemplo:

Na calçada, armavam-se barracas para a festa.

f) como indicativo de sujeito indeterminado :

Exemplo:

Pulava-se muito no Sambódromo.

g) como palavra expletiva , para realçar uma ação:

Exemplo:

Foram-se as férias maravilhosas.

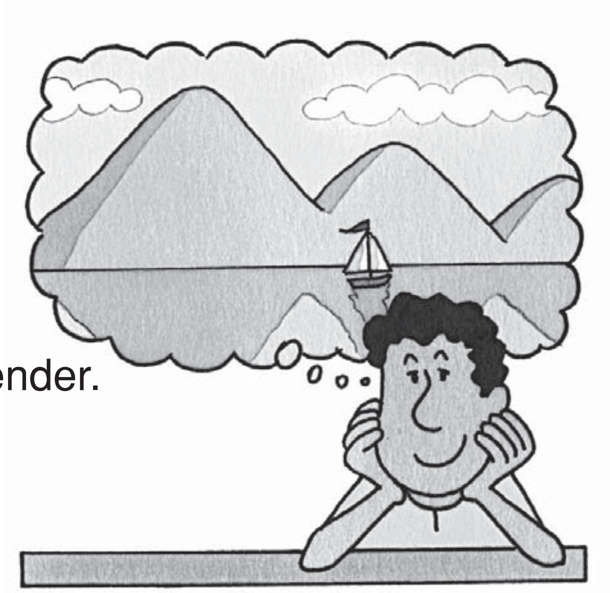

h) como parte integrante de alguns verbos :

Exemplo:

Agora não adianta se arrepender.

Atenção: Em frases como *"Vendem-se casas"*, *"compram-se terrenos"*, *"alugam-se apartamentos"*, as palavras *casas*, *terrenos* e *apartamentos* são sujeitos dos verbos *vendem*, *compram*, *alugam*. Por isso, esses verbos devem vir no plural.

Pronomes demonstrativos

Esses pronomes mostram um objeto sem nomeá-lo, situando as pessoas e objetos no tempo e no espaço. Na tabela abaixo estão os pronomes demonstrativos variáveis e os invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
este – estes	esta – estas	isto
esse – esses	essa – essas	isso
aquele – aqueles	aquela – aquelas	aquilo

a) As formas variáveis podem funcionar como pronomes adjetivos e como pronomes substantivos.

Exemplos:

Esta caneta é minha.
Minha caneta é **esta**.

b) As formas variáveis são sempre pronomes substantivos.

Exemplos:

Isto está muito bom!
Aquilo foi demais!

c) Os pronomes demonstrativos contraem-se com as preposições de e em , formando: *deste*, *desta*, *disto*, *neste*, *nesta*, *nisto*, *desse*, *dessa*, *disso*, *nesse*, *nessa*, *nisso*, *daquele*, *daquela*, *daquilo*, *naquele*, *naquela*, *naquilo*.

d) As formas *aquele*, *aquela* **e** *aquilo* **também se contraem com a preposição a , formando** *àquele*, *àquela*, *àquilo*.

Funções dos pronomes possessivos

a) Este , esta e isto indicam o que está perto da pessoa que fala e o tempo presente em relação à pessoa que fala.

Exemplos:

Este lenço está manchado de sangue.
Isto foi o que você deixou para mim?
Esta noite não irei ao baile.
Este foi o pior ano de minha vida.

b) Esse , essa e isso indicam o que está perto da pessoa a quem se fala e o tempo passado ou futuro.

Exemplos:

Esse lenço que você tem nas mãos está manchado de sangue.
Essa arma pertence ao Exército.
Esses bons tempos que não voltam mais!
O ano 2000? **Esse** será um tempo de glória!

c) Aquele , aquela e aquilo indicam o que está afastado tanto de quem fala quanto de quem ouve, e uma época remota.

Exemplos:

Aquela era a minha escola.
Aquilo ali adiante parece ser um lago.
Por **aquela** época, eu andava de bicicleta na rua.
Naquele tempo, São Paulo era uma cidade tranqüila.

Pronome adjetivo demonstrativo

O pronome demonstrativo, quando pronome adjetivo, assume as seguintes posições na frase:

a) Normalmente precede o substantivo:

Exemplos:

Adoro **esse sorriso**!
Esta brisa que entra pela janela...

b) Mas pode vir depois do substantivo:

Exemplo:

Cansei de lhe dar lições de português, **lições essas** que não serviram de nada.

c) Serve para determinar o aposto:

Exemplo:

Correu à casa da tia – **aquela** tia tão boa – para fugir da surra.

d) Esse e este também servem para destacar um substantivo:

Exemplo:

O irmão, **esse**, nunca mais voltou à cidade.
Se o pai caiu na tristeza, a mãe, **essa**, endoidou de vez.

e) Este e aquele também servem para lembrar o que já foi nomeado:

Exemplo:

Todos queriam ver Maria e João no altar; **este**, molhado de suor; **aquela**, banhada em lágrimas.

Outros demonstrativos

As palavras tal , mesmo , próprio e semelhante também podem ser demonstrativos.

a) Tal quando sinônimo de *este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo* e *semelhante*:

Exemplos:

Tal foi a causa do acidente.
Tal foi a conclusão a que cheguei.
Estou com um **tal** cansaço que só quero dormir.
Ela ficou em **tal** estado que teve de ir para a cama.

b) Como demonstrativo, mesmo pode significar *exato, idêntico, em pessoa*:

Exemplos:

No **mesmo** ano de minha chegada à cidade.
Fiquei cansada de andar, e o **mesmo** aconteceu a ela.
Nós **mesmos** fomos à polícia.

c) Próprio é demonstrativo quando equivale a *mesmo*.

Exemplo:

Ele traiu a si **próprio**.

d) Semelhante funciona como demonstrativo de identidade:

Exemplo:

Jamais faria **semelhante** besteira.

Pronomes possessivos

Se os pronomes pessoais, como vimos anteriormente, indicam as pessoas gramaticais, os pronomes possessivos indicam o que lhes cabe ou pertence, enquanto os demonstrativos indicam o que delas se aproxima no espaço e no tempo.

Veja no quadro a correspondência entre eles:

	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
pronome pessoal	eu	tu	ele
pronome possessivo	meu	teu	seu
pronome demonstrativo	este	esse	aquele

Os pronomes possessivos variam em gênero e número. Veja:

	GÊNERO	NÚMERO	GÊNERO	NÚMERO
1ª pessoa	meu – minha	meus – minhas	nosso – nossa	nossos – nossas
2ª pessoa	teu – tua	teus – tuas	vosso – vossa	vossos – vossas
3ª pessoa	seu – sua	seus – suas	seu – sua	seu – suas

a) **O pronome possessivo concorda em gênero e número com o substantivo que indica o objeto possuído, e em pessoa com o possuidor do objeto.**

Exemplo:

Meus livros são importantes na **minha** vida.

b) **Em geral, o pronome possessivo precede o substantivo. Mas há exceções.**

Exemplos:

Minha vida é cheia de altos e baixos.
Teu rosto não me é estranho.
Fiquei sem **notícias suas** durante um ano!
Que tristeza, **Deus meu**!

c) os pronomes possessivos podem ser substantivados.

Exemplos:

Peço a você que não desampare os **meus**.
Ela não tem de **seu** um minuto sequer.

d) os pronomes possessivos podem substituir o pronome oblíquo tônico antecedido da preposição de que funciona como complemento nominal de um substantivo.

Exemplos:

em frente **de ti** = em **tua** frente
ao lado **de mim** = ao **meu** lado
em favor **de nós** = em **nosso** favor
por causa **de você** = por **sua** causa

Pronomes indefinidos

> "Nada é fácil em Fernando de Noronha.
> Tudo depende do continente,
> importado através de vôos
> mensais da FAB."
>
> (*Folha de São Paulo*)

Os termos sublinhados são pronomes indefinidos. Mas o que são pronomes indefinidos?

São aqueles que, quando considerados de modo indeterminado, vago, se empregam à 3ª pessoa gramatical. No quadro da página seguinte você encontra uma relação dos pronomes indefinidos variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	**FEMININO**	
algum – alguns	alguma – algumas	alguém
nenhum – nenhuns	nenhuma – nenhumas	ninguém
todo – todos	toda – todas	tudo
outro – outros	outra – outras	outrem
muito – muitos	muita – muitas	nada
pouco – poucos	pouca – poucas	cada
certo – certos	certa – certas	algo
vário – vários	vária – várias	
tanto – tantos	tanta – tantas	
quanto – quantos	quanta – quantas	
qualquer – quaisquer	qualquer – quaisquer	

Locuções pronominais indefinidas são grupos de palavras que equivalem a pronomes indefinidos.

Exemplos:

cada um
cada qual
quem quer que
seja quem for
seja qual for

Os pronomes indefinidos podem funcionar como substantivos ou adjetivos.

a) Alguém, ninguém, outrem, algo e nada só funcionam como pronomes substantivos:

Exemplos:

Ninguém aqui sabe gramática.
Nada do que você disse está certo.
Alguém tocou a campainha.

b) Certo só se usa como pronome adjetivo:

Exemplo:

Até **certo** ponto, você está com a razão.

Pronomes interrogativos

São os pronomes que , quem , qual e quanto usados para formular uma pergunta direta ou indireta.

Exemplos:

Que papel é este?
Quem fez essa sujeira?
Qual o castigo que você merece?
Quantos anos você tem?

Os interrogativos que e quem são invariáveis; qual varia em número (quais); quanto varia em número (quantos) e gênero (quanta – quantas).

a) Que pode ser pronome substantivo quando significa *que coisa*.

Exemplo:

Que teria acontecido a ela?

b) Que pode ser pronome adjetivo quando significa *que espécie de*.

Exemplo:

Que aperto sinto no peito!

c) Quem é pronome substantivo.

Exemplo:

Quem comeu o pão que estava aqui?

d) Qual pode referir-se a pessoas ou objetos.

Exemplo:

Qual a razão dessa tristeza?
Qual é o caminho até o parque?
Qual a mais valente das meninas?

e) Quanto pode ser pronome substantivo ou adjetivo.

***Exemplo*:**

Quantos são vocês?
Quantas folhas tem o livro?

Pronomes relativos

São os que se referem, em geral, a um termo anterior. Na lista abaixo, os variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
o qual – os quais cujo – cujos quanto – quantos	a qual – as quais cuja – cujas quanta – quantas	que quem onde

***Que*, *quem*, *cujo*, *quanto* e *onde* são formas simples. *O qual* é forma composta. O pronome *onde*, antecedido das preposições *a* e *de*, com elas se aglutina e forma *aonde* e *donde*.**

O antecedente do pronome relativo pode ser um substantivo, um pronome, um adjetivo, um advérbio ou uma oração.

Exemplos:

Com emoção, aproximei-me da **banda que** ali tocava. (substantivo: banda)
És **tu que** clamas por justiça? (pronome: tu)
Ele se tornou amargo de **doce que** era. (adjetivo: doce)

Ali, **onde** ele enterrou o cadáver, nasceu uma flor. (advérbio: ali)
O exame foi um fracasso, **o que** me deixou desesperado. (A oração está resumida pelo demonstrativo **o**.)

a) Que é o relativo mais usado. Faz referência a pessoas ou objetos, no singular ou no plural.

Exemplos:

A menina **que** caiu é minha irmã.
Está vendo aquela mulher **que** está dançando?
Peguei o livro **que** estava sobre a mesa.

b) Em alguns casos, que pode ou deve ser substituído por o qual .

Exemplos:

O bolo foi feito pela mesma cozinheira, **a qual** fez os docinhos e pastéis.
Era um terreno arenoso, sobre **o qual** construiu-se a usina.
Fez-se um silêncio absoluto, durante **o qual** não se ouviu uma mosca.

c) Quem só se usa em relação a pessoas ou algo personificado.

Exemplos:

Mas **quem** passou por aqui?
Quem foi que disse isso?

d) Quem também pode equivaler a o qual .

Exemplos:

Minha irmã, **a quem** fizeram o convite, levou-me à festa.
O secretário, **a quem** fui apresentado, tratou-me com cordialidade.

e) Cujo é relativo e possessivo, e seu sentido equivale a do qual , de quem , de que .

Exemplos:

A mulher, em **cuja casa** me hospedei, é enfermeira.
Machado de Assis, **cuja obra** me encanta, era um escritor de primeira.

f) Quanto tem como antecedentes os pronomes indefinidos *tudo* e *todos*, que, no entanto, podem ser omitidos.

Exemplos:

Em tudo **quanto** toquei, apenas sua face guardei na memória.
Entre **quantos** te aborrecem, não vês quem te ama.

g) Onde desempenha normalmente a função de adjunto adverbial, equivalente a o lugar em que , no qual .

Exemplos:

Estava na escola, **onde** tudo é pressão psicológica.
Não conheço o país **onde** nasci.

VERBO

Leia os versos poéticos de Chico Buarque de Holanda que relatam o drama de um operário a partir de uma seqüência de ações:

"Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a contramão como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
(...)"

As palavras que usamos para exprimir ações recebem o nome de verbos . Além de ações os verbos também podem exprimir outras situações.

Exemplos:

O operário **está** cansado. (estado)
Naquele sábado, **chovia** muito. (fenômeno da natureza)

Verbo é uma palavra variável que indica ação, estado ou fenômeno: *atirar* (ação), *estar* (estado), *chover* (fenômeno). Funciona sempre como predicado na estrutura da oração.

•• Flexões do verbo ••

O verbo varia em número, pessoa, modo, tempo e voz.

Número

Quanto ao número , pode estar no singular e plural , de acordo com o sujeito que pratica a ação.

Exemplos:

O menino **joga** bola. (sujeito no singular, verbo no singular)
Os meninos **jogam** bola. (sujeito no plural, verbo no plural)

Pessoa

Quanto à pessoa , o verbo admite três:

a) a primeira é aquela que fala. São os pronomes eu (singular) e nós (plural);

b) a segunda é aquela a quem se fala. São os pronomes tu (singular) e vós (plural);

c) a terceira é aquela de quem se fala. São os pronomes ele , ela (singular), eles , elas (plural).

Exemplos:

Eu **jogo** bola. Nós **jogamos** bola.
Tu **jogas** bola. Vós **jogais** bola.
Ele (ela) **joga** bola. Eles (elas) **jogam** bola.

Vozes do verbo

Quanto à voz , a ação expressa pelo verbo pode ser representada de três formas: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva.

a) Voz ativa : quando a ação é *praticada* pelo sujeito.

Exemplos:

Martin **fez** a lição.
Pedro e Martin **lavaram** o tapete.

b) Voz passiva : quando a ação é *sofrida* pelo sujeito.

Exemplos:

A lição **foi feita** por Martin.
O tapete **foi lavado** por Pedro e Martin.

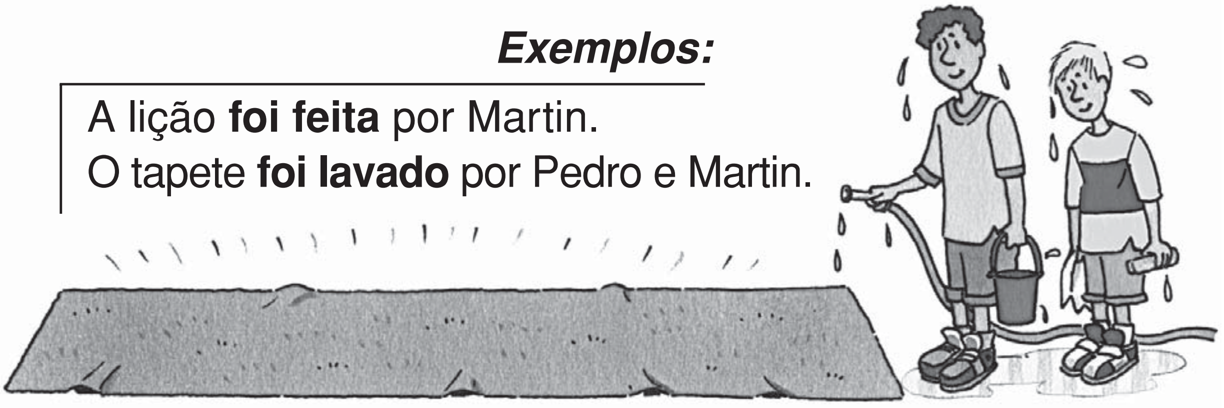

c) **Voz reflexiva : quando a ação é *praticada e sofrida* pelo sujeito.**

Exemplos:

Martin **feriu-se** com a tesoura.
Dei-me pressa em levá-lo ao hospital.

d) **Voz passiva sintética : é formada por um verbo transitivo direto na terceira pessoa do singular ou plural mais o pronome se (apassivador).**

Exemplo:

Carregaram-se muitos sacos de areia. (carregaram-se = passiva sintética ou pronominal; sacos de areia = sujeito paciente)

e) **Voz passiva analítica : é formada pelo verbo auxiliar mais o particípio de um verbo transitivo direto.**

Exemplo:

Muitos sacos de areia foram carregados. (muitos sacos de areia = sujeito paciente; foram carregados = passiva analítica)

Modos verbais

Os modos são as diversas formas que o verbo assume para indicar a atitude da pessoa que fala. Há três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Existem também as formas nominais do verbo, que são o infinitivo, o gerúndio e o particípio.

a) **O indicativo expressa certeza diante do que se anuncia.**

Exemplos:

Ela **é** uma moça inteligente.
Os livros **são** ótimos companheiros de viagem.

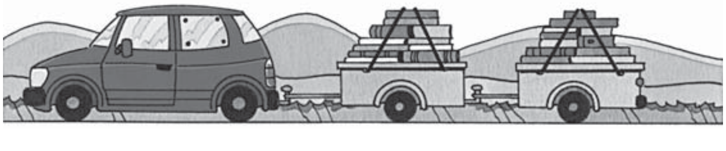

b) O subjuntivo indica incerteza ou condicionamento diante do que se anuncia.

Exemplos:

Não me **venham** com essa agora!
Espero que eles **entrem** em acordo.

c) O imperativo indica ordem ou pedido.

Exemplos:

Traga-me aquele livro.
Não **encoste** a mão nele!

Formas nominais do verbo

As formas nominais do verbo – infinitivo, gerúndio e particípio – são aquelas que não podem exprimir por si sós nem o tempo nem o modo, valores que sempre dependem da situação em que aparecem.

a) O infinitivo exprime a idéia da ação, aproximando-se, assim, do substantivo.

Exemplos:

Querer é **poder**.
Chorar pra quê? Ele não vai **voltar**!
Correr, **brincar**, **chutar** bola: eh! vida boa!
Pensar é um dos grandes prazeres do homem.

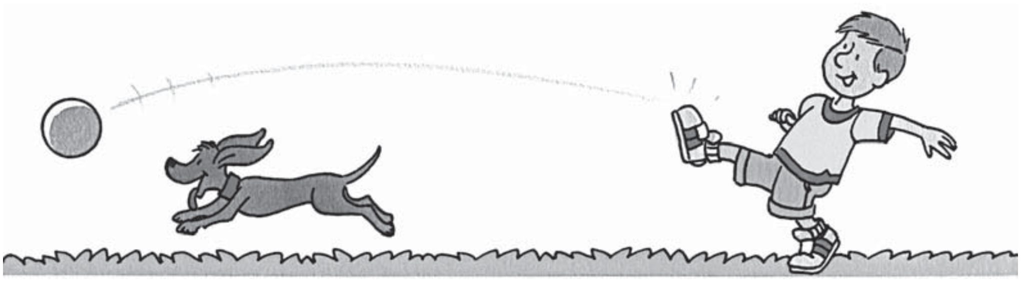

b) O gerúndio expressa a ação em curso, acontecendo, desenvolvendo-se; assim, desempenha as funções de advérbio e adjetivo.

Exemplos:

De onde você está **chegando**?
Comendo pipoca, quebrei um dente.
Ele deslocou a coluna **carregando** caixas pesadas.
Maria foi-se embora, **levando** tudo o que lhe pertencia.

c) O particípio mostra o resultado da ação verbal; reúne as características de verbo e adjetivo, e pode, às vezes, receber as desinências -a , de feminino, e -s , de plural.

Exemplos:

A roupa ficou **tingida** de azul.
Os fugitivos foram **cercados** no matagal.
Ele tinha a aparência **abatida**.
Os exames foram **concluídos** em tempo.

d) O infinitivo e o gerúndio possuem, além da forma simples, uma forma composta, que exprime a ação concluída.

Exemplos:

infinitivo – ler (ação não concluída) – ter lido (ação concluída)
gerúndio – lendo (ação não concluída) – tendo lido (ação concluída)

e) O infinitivo pode ser pessoal e impessoal.

O infinitivo pessoal tem um sujeito próprio e pode ou não flexionar-se.

Exemplo:

As crianças saíram para **jogar** bola. (não-flexionado)
Mas o vento as esperava para **soltarem** papagaio. (flexionado)

O infinitivo impessoal não tem sujeito porque não se refere a uma pessoa gramatical.

Exemplo:

Ler é **viajar** pelo mundo inteiro na imaginação.
Amar é **compartir** dores e alegrias.

Usa-se o infinitivo impessoal :

– nas locuções verbais.

Exemplo:

Você não deve **comer** tanto.

– quando o sujeito é um pronome oblíquo átono.

Exemplo:

Deixe-os **ir**.

– quando não se refere a um sujeito específico.

Exemplo:

Viver é preciso. **Navegar** não é preciso.

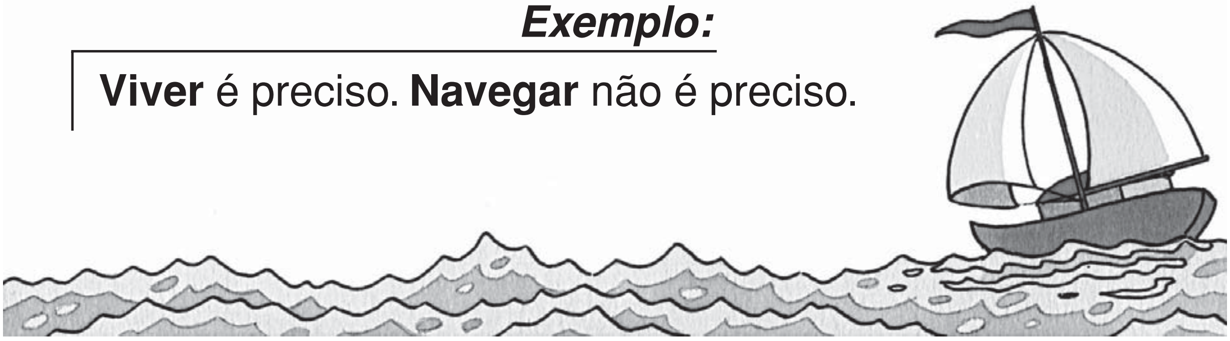

– quando funciona como complemento de adjetivos.

Exemplo:

São lições fáceis de **aprender**.

– quando tem valor de imperativo.

Exemplo:

E o capitão gritou: **atirar**!

Usa-se o infinitivo pessoal :

- **quando tem sujeito diferente do sujeito da oração principal.**

Exemplo:

Eu te critico por **dormires** tanto.

- **como forma de indeterminar o sujeito.**

Exemplo:

Ouvi **dizer** que você tem um namorado.

- **quando se quer enfatizar a pessoa do sujeito.**

Exemplo:

Dançares com ele? Nem em sonho!

O particípio pode ser usado com os auxiliares ter e haver para formar os tempos compostos da voz ativa.

Exemplos:

Tenho lido muito.
Ele **havia feito** tudo certo.

Com o auxiliar ser , o particípio forma os tempos da voz passiva.

Exemplos:

Quero que este livro **seja lido** por todos.
O bolo **era feito** de maçã.

Com o auxiliar estar , forma os tempos da voz passiva, que indica estado.

Exemplos:

Quero que este livro **esteja lido** em uma semana.
O bolo **estava feito** com maçã.

O particípio pode ser usado sem auxiliar, exprimindo assim o estado resultante de uma ação concluída.

Exemplos:

Perdido, o cachorro vagava pelas ruas.
Desesperada, correu para o orelhão!

O particípio dos verbos transitivos tem valor passivo.

Exemplo:

Feita a pergunta, o professor encarou a turma.

O particípio dos intransitivos tem valor ativo.

Exemplo:

Desembarquei em Moscou, **vindo** da Espanha.

•• Classificação do verbo ••

Quando à flexão, o verbo pode ser regular, irregular, defectivo, abundante ou anômalo.

a) Os verbos regulares são os que se flexionam de acordo com o modelo comum da conjugação e cujo radical se mantém constante em todas as formas.

Exemplo: verbo cantar

Presente	Perfeito
cant o	cant ei
cant as	cant aste
cant a	cant ou
cant amos	cant amos
cant ais	cant astes
cant am	cant aram

Note que apenas a terminação varia. O radical *cant-* permanece constante.

cantar – modelo comum da 1ª conjugação
vender – modelo comum da 2ª conjugação
partir – modelo comum da 3ª conjugação

Assim,

- todos os verbos regulares da 1ª conjugação formam seus tempos como o verbo cantar
- todos os verbos regulares da 2ª conjugação formam seus tempos como o verbo vender
- todos os verbos regulares da 3ª conjugação formam seus tempos como o verbo partir

b) Os verbos irregulares se afastam do modelo de sua conjugação, e seu radical não se mantém constante em todas as formas.

Exemplo: verbo pedir

Presente	Perfeito
Peço	pedi
Pedes	pediste
Pede	pediu
Pedimos	pedimos
Pedis	pedistes
Pedem	pediram

Note que o radical passou de *ped-* para *peç-* na primeira pessoa do presente. Neste caso a mudança ocorreu no radical, mas em alguns verbos, como estar , a mudança ocorre na terminação da primeira pessoa do presente do indicativo (*estou*), diferente da conjugação a que pertence o verbo.

c) **Os verbos defectivos** são aqueles que não têm certas formas.

Exemplo:

abolir (não tem a 1ª pessoa do presente do indicativo)

d) **Os verbos abundantes** são os que possuem duas ou mais formas equivalentes. Em geral essa abundância ocorre no particípio.

Exemplos:

aceitar – aceitado, aceito, aceite
entregar – entregado, entregue
matar – matado, morto
pagar – pagado, pago

e) **Os verbos anômalos** são aqueles em cuja conjugação entra mais de um radical.

Exemplos:

ser (tem três radicais diferentes: sede, era, fui)
ir (tem três radicais diferentes: vou, fui, irei)

f) **Forma rizotônica** é aquela que tem a sílaba tônica dentro do radical e **arrizotônica aguda** que tem a sílaba tônica fora do radical.

Exemplos:

canto – cantas – canta (rizotônica)
cantais – cantamos (arrizotônica)

Quanto à função, o verbo pode ser principal ou auxiliar.

a) **Principal** é o verbo de significação plena numa oração.

Exemplos:

Hoje **tomamos** sopa no jantar.
Pedro **viajou** para São José do Rio Pardo.
Com certeza **haverá** baile de Carnaval.

b) Auxiliar é aquele que auxilia o verbo principal. Os mais comuns são *ter*, *haver*, *ser*, *estar.*

Exemplos:

Temos **tomado** sopa no jantar.
Pedro **tem** viajado para São José do Rio Pardo.
Deverá haver baile de Carnaval.

•• Conjugações ••

Conjugar um verbo é expressá-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes. O conjunto dessas flexões chama-se conjugação .

Há três conjugações. Quem as determina é a vogal temática.

a) A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática a.

Exemplos:

cant**ar**	and**ar**	lav**ar**

b) A 2ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática e.

Exemplos:

vend**er**	com**er**	hav**er**

c) A 3ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática i .

Exemplos:

partir fugir medir

Conjugação do verbo com pronome enclítico

Verbos seguidos dos pronomes oblíquos o, a, os, as sofrem alteração em sua conjugação.

a) Se o verbo terminar com as consoantes r, s ou z, elas caem e os pronomes assumem as formas lo, la, los, las.

Exemplos:

cantar + o = cantá-lo
comer + a = comê-la

b) O mesmo ocorre quando esses pronomes vêm mesoclíticos.

Exemplos:

cantar-o-ei = cantá-lo-ei
cantar-a-emos = cantá-la-emos

c) Se o verbo terminar com -ns, o s cai, o n se transforma em m e coloca-se um l antes do pronome.

Exemplo:

tens + o = tem-lo

d) Se o verbo terminar com -m ou ditongo nasal, mantém-se inalterado e os pronomes vêm precedidos de n.

Exemplos:

põe + o = põe-no
dão + o = dão-lo

e) Se o verbo terminar com vogal oral, não ocorre alteração.

Exemplos:

dou + o = dou-o
quero + o = quero-o

f) Se o verbo está na 1ª pessoa do plural, e vem seguido de nos , perde o s final.

Exemplo:

enganamos + nos = enganamo-nos

g) Com os pronomes vos e lhes o verbo não sofre alteração.

Exemplo:

enviamos + lhes = enviamos-lhes

•• Tempos verbais ••

Tempo é a variação que indica o momento em que ocorre a ação. Há três tempos naturais: presente, passado (também chamado pretérito) e futuro. O presente é indivisível, mas o passado e o futuro podem ser indicativos ou subjuntivos.

Acompanhe a tabela abaixo com o verbo jogar :

- INDICATIVO
  - Presente: jogo
  - Pretérito
    - imperfeito: jogava
    - perfeito
      - simples: joguei
      - composto: tenho jogado
    - mais-que-perfeito
      - simples: jogara
      - composto: tinha jogado
  - Futuro
    - do presente
      - simples: jogarei
      - composto: terei jogado
    - do pretérito
      - simples: jogaria
      - composto: teria jogado

- SUBJUNTIVO
  - Presente: jogue
  - Pretérito:
    - imperfeito: jogasse
    - perfeito: tenha jogado
    - mais-que-perfeito: tivesse jogado
  - Futuro:
    - simples: jogar
    - composto: tiver jogado

Presente

a) O presente indica um processo simultâneo ao ato da fala.

Exemplos:

Pedro **está** em São José do Rio Pardo.
Martin **está** na piscina nadando.

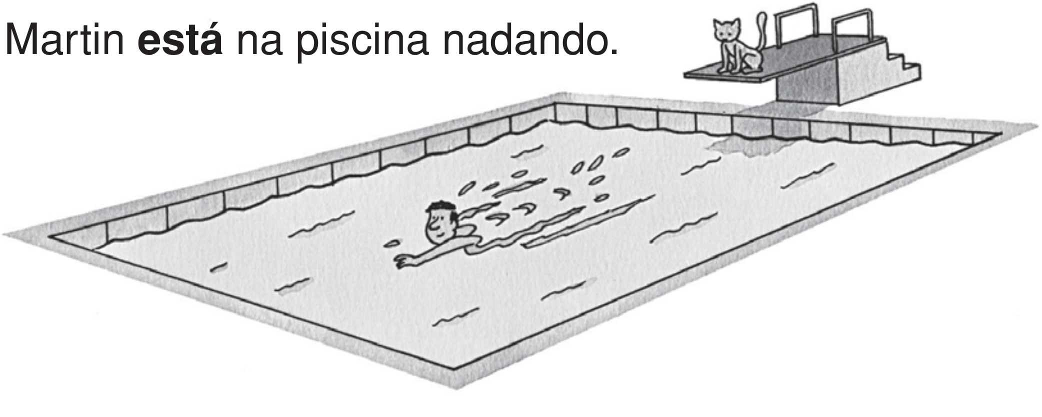

b) O presente pode ocorrer com valor de perfeito.

Exemplo:

Em 1989 **cai** o Muro de Berlim.

c) O presente pode ocorrer com valor de futuro.

Exemplo:

No mês que vem eu **entrego** o livro.

d) O presente também pode expressar um processo costumeiro e contínuo.

Exemplo:

A maré **sobe**, **invade** a praia e **recua**.

Imperfeito

a) O imperfeito indica um processo anterior ao ato da fala, com duração no tempo.

Exemplo:

As pessoas **pulavam** no salão horas a fio, sem se cansar.

b) O imperfeito pode ter valor de futuro do pretérito.

Exemplo:

Se eu tivesse mais dinheiro, **comprava** um carro.

Perfeito

a) O tempo perfeito indica um processo anterior ao ato da fala, mas já totalmente concluído.

Exemplo:

O baile **acabou** e as pessoas **foram** embora.

Mais-que-perfeito

a) O tempo mais-que-perfeito indica uma ação anterior a um processo passado. É o passado do passado.

Exemplo:

Ontem entreguei o livro; anteontem **trabalhara** como um camelo.

b) Pode ocorrer como futuro do pretérito ou imperfeito do subjuntivo.

Exemplo:

Mais **fizera** se não **fora** tão curto o tempo.

c) Pode ocorrer em orações optativas.

Exemplo:

Quem me **dera** comprar um carro!

Futuro do presente

a) O futuro do presente indica uma ação posterior ao momento da fala.

Exemplo:

Papai **chegará** amanhã.

b) Pode indicar ação que ocorre no presente, mas exprimindo dúvida e um futuro bem próximo.

Exemplo:

Haverá hoje umas cinco aulas, não mais.

c) Pode exprimir imperativo.

Exemplo:

Não **julgarás** para não seres julgado.

Futuro do pretérito

a) O futuro do pretérito indica uma ação posterior a um processo já ocorrido no passado.

Exemplo:

Um ano depois da guerra, eu **desembarcaria** em Buenos Aires.

b) Pode ocorrer com valor de presente, mas exprimindo cerimônia.

Exemplo:

Você me **faria** um favor?
Poderia passar-me o açucareiro?

Tempos formados a partir do presente do indicativo

O presente do indicativo dá origem aos seguintes tempos: presente do subjuntivo, imperativo negativo, imperativo afirmativo.

Para formar o presente do subjuntivo , basta tirar a desinência -o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e acrescentar: e, es , e , emos , eis , em nos verbos terminados em -ar (1ª conjugação) e a, as , a , amos , ais , am nos verbos terminados em -er ou -ir (2ª e 3ª conjugações).

Exemplos:

andar

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é ando .

Tirando a desinência -o , sobra o radical and- . A ele acrescentamos as desinências -e , -es , -e , -emos , -eis , -em .

Assim, teremos:

ande
andes
andemos
andeis
andem

comer

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é como . Tirando a desinência -o , sobra o radical com- . A ele acrescentamos as desinências -a , -as , -a , -amos , -ais , -am .

Assim, teremos:

coma
comas
coma
comamos
comais
comam

fugir

a) A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é fujo . Tirando a desinência -o , sobra o radical fuj -. A ele acrescentamos as desinências -a , -as , -a , -amos , -ais , -am .

Assim, teremos:

fuja
fujas
fuja
fujamos
fujais
fujam

b) Para formar o imperativo negativo basta acrescentar a negação no presente do subjuntivo.

Atenção: O imperativo negativo não tem 1ª pessoa do singular.

Exemplo:

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
cante	–
cantes	não cantes tu
cante	não cante ele
cantemos	não cantemos nós
canteis	não canteis vós
cantem	não cantem eles

c) O imperativo afirmativo é formado a partir do presente do subjuntivo e do presente do indicativo. As segundas pessoas (singular e plural) vêm do presente do indicativo, menos o -s . As demais vêm do presente do subjuntivo.

Exemplo:

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
canto	–	cante
cantas	canta	cantes
canta	cante	cante
cantamos	cantemos	cantemos
cantais	cantai	canteis
cantam	cantem	cantem

Tempos formados a partir do perfeito do indicativo

O perfeito do indicativo dá origem aos seguintes tempos: mais-que-perfeito do indicativo, imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo.

Para formá-los, basta acrescentar as desinências respectivas ao tema do perfeito, que se obtém subtraindo-se as desinências -ste da 2ª pessoa do singular.

Como exemplo, citemos o verbo cantar : a 2ª pessoa do singular é cantaste . Se tirarmos a desinência -ste , ficamos com canta . Esse, portanto, é o tema do perfeito.

As desinências dos tempos derivados do perfeito são:

mais-que-perfeito do indicativo
canta-ra
canta-ras
canta-ra
cantá-ramos
canta-reis
canta-ram

imperfeito do subjuntivo
canta-sse
canta-sses
canta-sse
cantá-ssemos
cantá-sseis
canta-ssem

futuro do subjuntivo
canta-r
canta-res
canta-r
canta-rmos
canta-rdes
canta-rem

Tempos formados a partir do infinitivo

O infinitivo impessoal dá origem aos seguintes tempos: futuro do presente, futuro do pretérito.

Para formá-los, basta acrescentar as respectivas desinências diretamente ao infinitivo.

futuro do presente	futuro do pretérito
cantar-ei	cantar-ia
cantar-ás	cantar-ias
cantar-á	cantar-ia
cantar-emos	cantar-íamos
cantar-eis	cantar-íeis
cantar-ão	cantar-iam

Atenção: Esta norma não serve para os verbos *dizer*, *fazer* e *trazer*, que formam *direi*, *farei* e *trarei*.

A partir do infinitivo pessoal também se forma o imperfeito do indicativo . Basta tomar o radical e acrescentar as desinências -ava , -avas , -ava , -ávamos , -áveis , -avam (para um verbo da 1ª conjugação) e -ia , -ias , -ia , -íamos , -íeis , -iam (para um verbo da 2ª ou 3ª conjugações).

Exemplo:

radical do infinitivo impessoal	imperfeito do indicativo (verbo da 1ª conjugação)	imperfeito do indicativo (verbo da 2 ª ou 3 ª conjugação)	
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
cant-	cant-(a)vas	dev-(i)as	par-(i)a
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
	cant-(á)vamos	dev(ía)mos	part-(í)amos
	cant-(á)veis	dev-(í)eis	part-(í)eis
	cant-(a)vam	dev-(i)am	part-(i)am

A seguir, uma relação de verbos que requerem atenção especial:

Agir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ajo	eu agi
tu ages	tu agiste
ele age	ele agiu

nós agimos	nós agimos
vós agis	vós agistes
eles agem	eles agiram

Atenção: Este verbo muda o *g* do radical *ag-* para *j* antes de *a* e *o* para conservar o som palatal. Da mesma forma se conjugam os verbos *afligir*, *erigir*, *ungir*, *restringir*, *coagir*, *espargir*, *refulgir*, *transigir*.

Aguar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu águo	eu agüei
tu águas	tu aguaste
ele água	ele aguou
nós aguamos	nós aguamos
vós aguais	vós aguastes
eles águam	eles aguaram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *desaguar*, *enxaguar*, *minguar*.

Anunciar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu anuncio	eu anunciei
tu anuncias	tu anunciaste
ele anuncia	ele anunciou
nós anunciamos	nós anunciamos
vós anunciais	vós anunciastes
eles anunciam	eles anunciaram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *-iar*, como *comerciar*, *evidenciar*, *licenciar*. No entanto, os verbos *mediar*, *ansiar*, *remediar*, *incendiar* e *odiar*, apesar de terminarem em *-iar*, seguem a conjugação dos verbos terminados em *-ear*, como *passear*.

Argüir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu arguo (ú)	eu argüi
tu argúis	tu argüíste
ele argúi	ele argüiu
nós argüimos	nós argüimos
vós argüis	vós argüístes
eles argúem	eles argüiram

Averiguar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu averiguo (ú)	eu averigüei
tu averiguas (ú)	tu averiguaste
ele averigua (ú)	ele averiguou
nós averiguamos	nós averiguamos
vós averiguais	vós averiguastes
eles averiguam (ú)	eles averiguaram

Atenção: Da mesma forma se conjuga o verbo *apaziguar*.

Caber

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu caibo	eu coube
tu cabes	tu coubeste
ele cabe	ele coube
nós cabemos	nós coubemos
vós cabeis	vós coubestes
eles cabem	eles couberam

Colorir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
–	eu colori
tu colores	tu coloriste

ele colore	ele coloriu
nós colorimos	nós colorimos
vós coloris	vós coloristes
eles colorem	eles coloriram

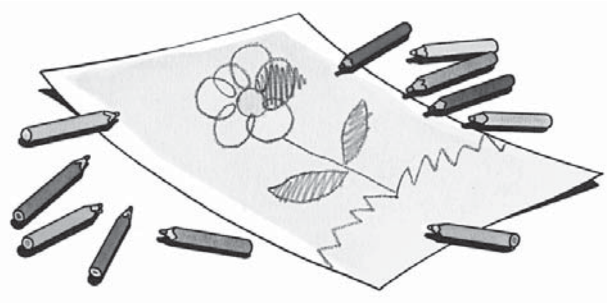

Atenção: Esse verbo não tem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, e tampouco o presente do subjuntivo ou o imperativo negativo. Da mesma forma se conjugam os verbos *abolir*, *demolir*, *exaurir*, *extorquir*, *banir*, *descomedir-se*, *emergir*, *urgir*.

Concluir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu concluo	eu concluí
tu concluis	tu concluíste
ele conclui	ele concluiu
nós concluímos	nós concluímos
vós concluís	vós concluístes
eles concluem	eles concluíram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *afluir*, *atribuir*, *destituir*, *estatuir*, *excluir*, *instruir*, *usufruir*.

Crer

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu creio	eu cri
tu crês	tu creste

ele crê	ele creu
nós cremos	nós cremos
vós credes	vós crestes
eles crêem	eles creram

Atenção: O imperfeito do indicativo desse verbo é: *cria*, *crias*, *cria*, *críamos*, *criam*.

Distinguir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu distingo	eu distingui
tu distingues	tu distinguiste
ele distingue	ele distinguiu
nós distinguimos	nós distinguimos
vós distinguis	vós distinguistes
eles distinguem	eles distinguiram

Atenção: Da mesma forma se conjuga o verbo *extinguir*.

Estar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu estou	eu estive
tu estás	tu estiveste
ele está	ele esteve
nós estamos	nós estivemos
vós estais	vós estivestes
eles estão	eles estiveram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *estar* é: *esteja*, *estejas*, *esteja*, *estejamos*, *estejais*, *estejam*.

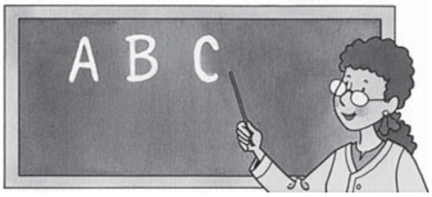

Haver

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu hei	eu houve
tu hás	tu houvestes
ele há	ele houve
nós havemos	nós houvemos
vós haveis	vós houvestes
eles hão	eles houveram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *haver* é: *haja, hajas, hajamos, hajais, hajam*.

Ir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu vou	eu fui
tu vais	tu foste
ele vai	ele foi
nós vamos	nós fomos
vós ides	vós fostes
eles vão	eles foram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *ir* é: *vá, vás, vá, vamos, vades, vão*.

Cear

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ceio	eu ceei
tu ceias	tu ceaste
ele ceia	ele ceou
nós ceamos	nós ceamos
vós ceais	vós ceastes
eles ceiam	eles cearam

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *ear*, como *passear*, *falsear* e outros.

Pedir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu peço	eu pedi
tu pedes	tu pediste
ele pede	ele pediu
nós pedimos	nós pedimos
vós pedis	vós pedistes
eles pedem	eles pediram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *expedir*, *medir*, *despedir*.

Poder

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu posso	eu pude
tu podes	tu pudeste
ele pode	ele pôde
nós podemos	nós pudemos
vós podeis	vós pudestes
eles podem	eles puderam

Atenção: O acento circunflexo na 3ª pessoa do singular do perfeito do indicativo mantém-se para diferenciá-lo da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Pôr

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ponho	eu pus
tu pões	tu puseste
ele põe	ele pôs
nós pomos	nós pusemos
vós pondes	vós pusestes
eles põem	eles puseram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *antepor*, *apor*, *compor*, *decompor*, *depor*, *expor*, *indispor*, *justapor*, *opor*, *predispor*, *propor*, *repor*, *supor*, *transpor*.

Progredir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu progrido	eu progredi
tu progrides	tu progrediste
ele progride	ele progrediu
nós progredimos	nós progredimos
vós progredis	vós progredistes
eles progridem	eles progrediram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *agredir*, *prevenir*, *regredir*, *transgredir*.

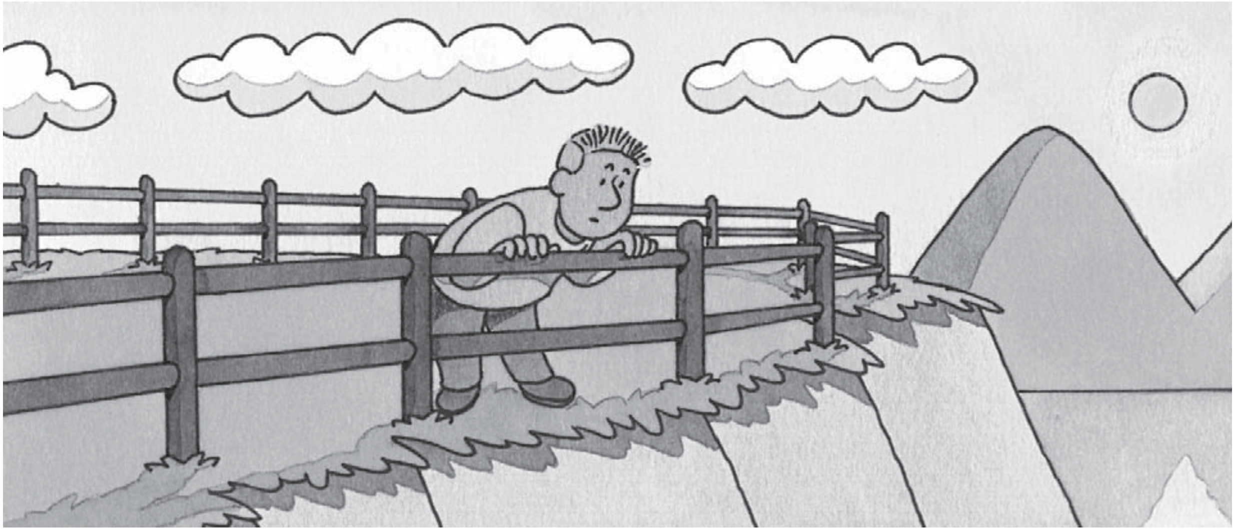

Sair

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu saio	eu saí
tu sais	tu saíste
ele sai	ele saiu
nós saímos	nós saímos
vós saís	vós saístes
eles saem	eles saíram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *abstrair, atrair, cair, distrair, subtrair*.

Ser

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu sou	eu fui
tu és	tu foste
ele é	ele foi
nós somos	nós fomos
vós sois	vós fostes
eles são	eles foram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *ser* é: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam*. E o imperativo afirmativo é: *sê, seja, sejamos, sede, sejam*.

Sugerir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu sugiro	eu sugeri
tu sugeres	tu sugeriste
ele sugere	ele sugeriu
nós sugerimos	nós sugerimos
vós sugeris	vós sugeristes
eles sugerem	eles sugeriram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *aderir, advertir, compelir, digerir, divergir, repelir, aferir, despir, dissentir, diferir*.

Ter

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu tenho	eu tive
tu tens	tu tiveste
ele tem	ele teve
nós temos	nós tivemos
vós tendes	vós tivestes
eles têm	eles tiveram

Atenção: Os verbos derivados de *ter*, como *manter* e *deter*, na terceira 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *mantém*, ele *detém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *mantêm*, eles *detêm*.

Ver

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu vejo	eu vi
tu vês	tu viste
ele vê	ele viu
nós vemos	nós vimos
vós vedes	vós vistes
eles vêem	eles viram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *antever, entrever, prever*. O futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir, vires, vir, virmos, virdes, virem*. A terceira pessoa do plural do presente do indicativo é *vêem* assim como *lêem, crêem, dêem*. Não confunda *vêem*, do verbo *ver*, com *vêm*, do verbo *vir*.

Vir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu venho	eu vim
tu vens	tu vieste
ele vem	ele veio
nós vimos	nós viemos
vos vindes	vós viestes
eles vêm	eles vieram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, revir, sobrevir*. Na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *convém*, ele *sobrevém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *convêm*, eles *sobrevêm*.

•• Regência verbal ••

O texto seguinte foi extraído de uma entrevista, literalmente. Num texto formal, ela precisaria ser reescrita para adequar-se ao padrão da língua escrita. Leia:

> "A Universidade é mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhuma trauma (...)"

Há termos que exigem a presença de outro para formar sentido: o verbo abandonar , por exemplo, exige a preposição em . Veja:

"A Universidade é o único organismo em que /no qual você pode abandonar uma pesquisa..."

A relação que se estabelece entre duas palavras quando uma é complemento da outra chama-se regência . A palavra que rege é a regente , a outra denomina-se regida .

A seguir, vamos ver algumas regras básicas de regência verbal.

a) Quanto à predicação, os verbos podem ser intrasitivos e transitivos. Os intransitivos expressam uma idéia completa. Os transitivos exigem sempre um acompanhamento (objeto direto ou indireto).

Exemplos:

Martin ***caiu****. (intransitivo)*
Pedro ***partiu****. (intransitivo)*
Eu ***gosto*** *de guaraná. (transitivo)*
Maria ***recebeu*** *uma carta. (transitivo)*

b) Nos verbos transitivos diretos, a regência verbal, ou seja, a ligação do verbo com seu complemento, é feita diretamente, sem preposição intermediária.

Exemplos:

Recebemos lembranças suas.
Pedro **entregou a carta** para Paulo.

c) Nos verbos transitivos indiretos, a regência verbal é feita indiretamente, com uma preposição intermediária.

Exemplos:

Minha mãe **gosta de** fazer tricô.
Alice **precisa de** óculos para ler.

d) **Alguns verbos admitem mais de uma regência, quando admitem mais de um sentido.**

Exemplos:

Ela **aspira a** uma boa situação financeira. (transitivo indireto)
Estou **aspirando um** delicioso perfume. (transitivo direto)

e) **Alguns verbos admitem mais de uma regência sem mudar o sentido.**

Exemplos:

Ela **distribui** livros **aos** alunos.
Ela **distribui** livros **entre** os alunos.
Ela **distribui** livros **com** os alunos.
Ela **distribui** livros **pelos** alunos.

f) **Outros verbos mudam de sentido sem mudar a regência.**

Exemplos:

Ela **carece de** um curso de inglês. (não tem e precisa)

A seguir, vamos ver a regência de alguns verbos que requerem atenção especial:

Assistir

- **transitivo indireto , quando significa** *favorecer*, *caber direito, razão*.

Exemplo:

A você não assiste direito à partilha.

- **transitivo indireto , quando significa** *estar presente*, *presenciar*.

Exemplos:

Assisto a tudo o que passa na TV.
Assisti ao filme.
Assisti à peça de teatro.

– **transitivo direto** ou **indireto**, **quando significa** *acompanhar*, *ajudar, prestar assistência*.

Exemplos:

O médico **assistiu o** doente.
O padre **lhe assistiu** com muita atenção.

Chamar

– **intransitivo**, com o sentido de *fazer um sinal para que alguém venha*.

Exemplo:

Eu chamo, grito, esperneio.

– **transitivo direto**, com o sentido de *fazer vir, convocar*.

Exemplos:

Chamei um táxi.
A mãe chamou-o para o jantar.

– *transitivo indireto*, com o sentido de *invocar*.

Exemplos:

O pai **chamou pela** filha.
A beata **chamou por** Nossa Senhora Aparecida.

- **com o sentido de *qualificar*, *nomear*, pede:**
  a) objeto direto + predicativo

Exemplo:

Chamavam-no campeão por sua habilidade.

b) objeto direto + predicativo + preposição *de*

Exemplo:

Ele chamava o padrinho de "pai".

c) objeto indireto + predicativo

Exemplo:

Eles a chamavam "feiticeira".

d) objeto indireto + predicativo + preposição *de*

Exemplo:

Chamava-lhe de "meu amor".

Lembrar

- **transitivo direto**

a) com o sentido de *trazer à lembrança*.

Exemplo:

Lembrava o passado constantemente.

- **transitivo direto e indireto**

a) com o sentido de *fazer recordar*.

Exemplo:

Lembrei-lhe que precisava fazer a lição.

b) com o sentido de *vir à memória*, que é o mais comum, segue a fórmula de construção do verbo esquecer:

Exemplo:

Lembro-me de Camila. (forma mais comum)
Lembra-me de Camila.
Lembra-me a Camila.

Obedecer – desobedecer

– **transitivo indireto**

Exemplos:

Obedecia às ordens paternas.
Obedeci a ele e saí.
Desobedeci a ele e fiquei.

– **voz passiva**

Exemplos:

Dava ordens, certo de ser obedecido.
A instrução foi desobedecida por todos.

Responder

– **transitivo indireto , com o sentido de** ***dar resposta, replicar*** **e** ***corresponder*****.**

Exemplos:

Responde corretamente a todas as perguntas.
Ao juiz, ela respondeu com deselegância.
Este emprego responde plenamente às suas necessidades.

– **transitivo direto , para** ***exprimir a resposta*****.**

Exemplo:

Respondi que não.

- **voz passiva** .

Exemplo:

A pergunta foi respondida corretamente.

- **transitivo direto e indireto.**

Exemplo:

Ela respondeu-lhe com um sonoro não.

- **intransitivo**, com o sentido de *dar resposta ou repetir o som*.

Exemplos:

Ele não brigou nem respondeu.
O padre puxou a ladainha e as beatas responderam.

- **exige a preposição por** no sentido de *responsabilizar-se*.

Exemplo:

O pai respondia por ele perante o juiz.

Visar

- **transitivo direto**, com o sentido de *mirar*, *apontar arma de fogo, dar ou pôr o visto, ter em vista, pretender*.

Exemplos:

Visou o alvo e atirou.
Antes de entrar no país, precisa visar o passaporte.
O ataque visava destruir o inimigo.

– **transitivo indireto , também com o sentido de *pretender*. Nesse caso, pede a preposição a.**

Exemplo:

Ele não visava a outra coisa senão obter aquela promoção.

ADVÉRBIO

Leia os textos seguintes e observe as palavras sublinhadas. Elas são advérbios.

> "A mão esquerda tem razões que a ciência desconhece. Talvez por isso os canhotos sejam tidos como pessoas esquisitas e freqüentemente vítimas de preconceitos. Mas... eles são tão normais como os destros."
>
> (*Superinteressante*)

> "Se quebrava um vaso aqui logo já estava lá."
>
> (Ziraldo. *Menino Maluquinho*)

Os advérbios são termos que modificam o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. Às vezes modificam uma oração.

Exemplos:

Fez a lição depressa. (o advérbio **depressa** modifica o verbo **fazer**)

O caminho é tão longo que me canso. (o advérbio **tão** modifica o adjetivo **longo**)

Sinto-me muito bem. (o advérbio **muito** modifica o advérbio **bem**)

Infelizmente ela foi embora. (o advérbio **infelizmente** modifica toda a oração)

•• Classificação do advérbio ••

Os advérbios podem ser:

a) de lugar – abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, através, atrás, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto etc.

b) de tempo – agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde etc.

c) de modo – assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, bondosamente, regularmente, felizmente, infelizmente etc.

d) de intensidade – assaz, bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão etc.

e) de dúvida – acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez etc.

f) de afirmação – sim, certamente, efetivamente, realmente etc.

g) de negação – não.

Existem também os advérbios interrogativos, que podem ser:

a) de lugar – onde?
b) de tempo – quando?
c) de modo – como?
d) de causa – por quê?

•• Flexão do advérbio ••

Os advérbios podem estar em grau comparativo ou superlativo absoluto. O comparativo pode ser de superioridade, de inferioridade ou de igualdade; o superlativo pode ser

absoluto (sintético ou analítico) e intensivo. Vejamos como se formam:

Comparativo

a) de superioridade – colocando-se mais antes do advérbio e que ou do que depois.

Exemplos:

Falou **mais claramente que** o outro.
Falou **mais claramente do que** o outro.

b) de inferioridade – colocando-se menos antes do advérbio e que ou do que depois.

Exemplos:

Andou **menos apressadamente que** ela.
Andou **menos apressadamente do que** ela.

c) de igualdade – colocando-se tão antes do advérbio e como ou quanto depois.

Exemplos:

Cantou **tão melodiosamente como** todos.
Cantou **tão melodiosamente quanto** todos.

Superlativo absoluto

a) sintético – faz-se com o uso de um sufixo.

Exemplos:

muito – muit**íssimo**
pouco – pouqu**íssimo**

Atenção: Nos advérbios terminados em *mente*, essa terminação se mantém.

Exemplo:

nobremente – nobilissimamente

b) analítico – com o uso de um advérbio que indica excesso.

Exemplos:

muito perto
pessimamente mal
muitíssimo bem

Superlativo intensivo

a) indica os limites da possibilidade, e é formado colocando-se o mais ou o menos antes do advérbio e a palavra possível , ou uma expressão equivalente, depois.

Exemplos:

Venha **o mais** depressa **possível**.
Cheguei **o mais** cedo **que pude**.

Outras formas de comparativo e superlativo

a) melhor e pior podem ser comparativos dos adjetivos bom e mau e dos advérbios bem e mal .

Exemplos:

Ela interpreta **melhor** drama do que comédia.
Ele se sai **pior** no drama que na comédia.

b) as formas mais bem e mais mal são usadas, em geral, antes de adjetivos-particípios.

Exemplos:

A personagem da comédia estava **mais bem interpretada** que as outras.
Aquele papel, no drama, foi **mais mal interpretado** do que os outros.

Atenção: **Se o particípio vem antes do advérbio usa-se a forma sintética.**

Exemplos:

A personagem da comédia estava **interpretada melhor** que as outras.
Aquele papel, no drama, foi **interpretado pior** do que os outros.

c) as formas bem e mal , no superlativo absoluto sintético, formam otimamente e pessimamente .

Exemplos:

Saiu-se **otimamente** no exame.
Saiu-se **pessimamente** na prova.

d) as formas muito e pouco , quando advérbios, têm como comparativos mais e menos e como superlativos o mais ou muitíssimo e o menos ou pouquíssimo .

Exemplos:

Sou **mais** feliz que você.
Sou **menos** feliz que você.
Sou **o mais** feliz de todos.
Sou **o menos** feliz de todos.
Sou **muitíssimo** feliz.
Sou **pouquíssimo** feliz.

Diminutivo

Alguns advérbios assumem a forma diminutiva, mas com valor superlativo.

Exemplos:

Chegou **pertinho** do precipício.
Foi **devagarinho** até cravar-lhe a faca no peito.
Vou **depressinha** até o armazém.
Chegou **cedinho** para a reunião.

Advérbios que não variam em grau

Alguns advérbios não variam em grau porque o próprio significado não admite. Entre eles, aqui , aí , ali , lá , hoje , amanhã , diariamente , anualmente e outras formas semelhantes.

•• Locução adverbial ••

É o conjunto de duas ou mais palavras que tem valor de advérbio. Em geral, uma preposição com um substantivo, adjetivo ou advérbio. As locuções adverbiais podem ser de afirmação (ou dúvida), de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo.

a) de afirmação (ou dúvida): com certeza, por certo, sem dúvida.

b) de intensidade : de muito, de pouco, de todo etc.

c) de lugar : à direita, à esquerda, a distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto etc.

d) de modo : à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às pressas, com gosto, com amor,

de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, frente a frente, gota a gota, ombro a ombro, passo a passo, por acaso etc.

e) de negação : de forma alguma, de modo nenhum etc.

f) de tempo : à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã etc.

PREPOSIÇÃO

O que faz a casa da moeda?
A incrível fábrica de dindim

"Único estabelecimento do país com autorização legal para realizar o sonho de qualquer mortal – transformar papel em dinheiro – A Casa da Moeda do Brasil, conhecida pela sigla CMB, faz mais que isso. Localizada no Rio de Janeiro, ela é um enorme parque gráfico protegido como um forte (são três portões de segurança máxima) e equipado com impressoras capazes de confeccionar células, moedas, selos, cartões telefônicos e outros documentos que precisam de dispositivos contra falsificação. (...)"

(*Superinteressante*, 2003)

Os termos sublinhados são preposições.

As preposições relacionam dois termos da oração fazendo com que o sentido da primeira (antecedente) seja explicado ou completado pelo sentido da segunda (conseqüente).

Exemplos:

Fui a Bauru. (o antecedente **fui** se liga ao conseqüente **Bauru** por meio da preposição **a**)

Amo **com** ardor. (o antecedente **amo** se liga ao conseqüente **ardor** com meio da preposição **com**)

Chorou de tristeza. (o antecedente **chorou** se liga ao conseqüente **tristeza** por meio da preposição **com**)

•• Forma das preposições ••

Quanto à forma, as preposições podem ser simples ou compostas. As preposições simples são expressas por um só vocábulo; as compostas, por dois ou mais vocábulos e são chamadas também de locuções prepositivas.

Preposições simples

As preposições simples podem ser essenciais ou acidentais.

As **essenciais** são: *a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por (per)*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

As **acidentais** são: *afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto* etc. São chamadas "acidentais" porque nem sempre funcionam como preposição em uma oração.

Preposições compostas ou locuções prepositivas

São os conjuntos formados por um advérbio e uma preposição, geralmente a preposição de .

Atenção: Não confunda *locução prepositiva* (*advérbio* + *preposição*) com *locução adverbial* (*preposição* + *advérbio*).

A seguir, uma lista com algumas das locuções prepositivas mais usadas:

abaixo de
acerca de
acima de
de acordo com
debaixo de
de cima de

a despeito de
adiante de
a fim de
além de
antes de
ao lado de
ao redor de
a par de
apesar de
a respeito de
atrás de
através de
graças a
junto a
junto de
para baixo de
para cima de
para com
perto de

defronte de
dentro de
depois de
diante de
embaixo de
em cima de
em frente a
em frente de
em lugar de
em redor de
em torno de
em vez de
por baixo de
por causa de
por cima de
por detrás de
por diante de
por entre
por trás de

•• Significação das preposições ••

As preposições podem significar movimento ou situação . A idéia de movimento está presente em “Fomos ao parque”. E a de situação em “Fomos à força”.

As duas significações podem ser consideradas em referência ao espaço, ao tempo e à noção. A preposição *de*, por exemplo, estabelece uma relação de espaço em “Vão de um lugar a outro”; de tempo em “Vinha de casa”; e de noção em “Um grupo de meninos”.

a) idéia de movimento: no espaço, no tempo, na noção.

Exemplos:

*Fui **a** Bauru. (espaço)*
*Daqui **a** dois meses. (tempo)*
*Obrigar **a** comer. (noção)*

b) idéia de situação : no espaço , no tempo , na noção .

Exemplos:

A casa fica **à** direita. (espaço)
Às vezes vou até lá. (tempo)
Cumpriu tudo **à** risca. (noção)

•• Contração ••

É a combinação da preposição com outras classes gramaticais, geralmente um artigo.

Exemplos:

do (combinação da preposição **de** com o artigo **o**)
no (combinação da preposição **em** com o artigo **o**)
daqui (combinação da preposição **de** com o advérbio **aqui**)
à (combinação da preposição **a** com o artigo **a**)
ao (combinação da preposição **a** com o artigo **o**)

CONJUNÇÃO

"Cientistas descobriram, alarmados, que a camada do gás ozônio que cobre a Terra e protege os seres vivos dos efeitos letais dos raios ultravioleta está diminuindo a cada ano. Já em 1987, a revista *Isto é* informou, com o auxílio do satélite Nimbus 7, que os cientistas da NASA – a agência espacial americana –, já em 1979 haviam informado que o buraco do ozônio, uma mancha escura, mal era detectável. Entretanto, em

1987, ele já estava engolfando todo o Pólo Sul e continua se expandindo. E o problema mais grave está no Brasil, onde a camada de ozônio é menos espessa que, por exemplo, a existente sobre os Estados Unidos. Isso significa que podemos ter uma incidência de câncer de pele maior que os americanos."

(*Isto é*, 1987, adaptado)

Todas as palavras sublinhadas no texto são conjunções. Portanto, conjunção é a palavra invariável que estabelece relação entre duas orações ou entre dois termos semelhantes de uma mesma oração.

Exemplos:

"A camada de gás ozônio cobre a Terra **e** protege os seres vivos." (a conjunção **e** está ligando duas orações)
"Os cientistas estão atentos **e** alarmados." (a conjunção **e** está ligando termos semelhantes de uma mesma oração)

•• Conjunções coordenativas ••

Podem ser aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

a) as aditivas ligam dois termos ou duas orações de idêntica função. São elas: *e* **e** *nem*.

Exemplos:

A viagem foi agradável **e** divertida.
Comeram o bolo **e** foram dançar.

b) as adversativas ligam dois termos ou duas orações de igual função, mas imprimem a elas uma noção de contraste. São elas: *mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto*.

Exemplos:

A viagem foi agradável, **mas** nos causou muitos problemas.
Eles comeram o bolo, **porém** continuaram com fome.

c) as alternativas ligam dois termos ou duas orações de sentido diferente. São elas: *ou, ora, quer, seja, nem, já* **etc.**

Exemplos:

O menino **ora** brinca, **ora** vê televisão.
Ou ficar a pátria livre, **ou** morrer pelo Brasil.

d) as conclusivas ligam uma oração à anterior, que indica conclusão. São elas: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim* **etc.**

Exemplos:

Não sabia a lição; **portanto**, teve de estudar muito.
Cheguei cansada; **logo**, fui dormir.

e) as explicativas ligam duas orações, sendo que a segunda explica ou justifica a idéia contida na primeira. São elas: *que, porque, pois, porquanto* **etc.**

Exemplos:

Vamos embora, **que** já é tarde.
Vou comer, **porque** estou com fome.
Saiu cedo, **pois** estava atrasado.

•• Conjunções subordinativas ••

Podem ser causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes.

a) as causais iniciam uma oração subordinada que indica causa. São elas: *porque, pois, porquanto, como, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que* etc.

Exemplos:

Grito e esperneio, **porque** ninguém manda em mim.
Como a namorada demorasse a chegar, pegou o trem e partiu.

b) as concessivas iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas em que se é incapaz de impedi-la. São elas: *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que* etc.

Exemplos:

Embora soubesse tudo, não passou no exame.
Fui à festa, **apesar de que** não tinha a menor vontade.

c) as condicionais iniciam uma oração subordinada que indica uma condição necessária para que o fato principal ocorra. São elas: *se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que* etc.

Exemplos:

Ele viajará à Europa, **desde que** lhe paguem a passagem.
Passarei no exame, **salvo se** estudar muito.

d) as conformativas iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o expresso na oração principal. São elas: *conforme, como, segundo, consoante* etc.

Exemplos:

Conforme disse o policial, ele foi o culpado.
Essa foi a causa do crime, **segundo** o laudo policial.

e) as finais iniciam uma oração subordinada que indica o objetivo da oração principal. São elas: ***para que, a fim de que, porque, que*****.**

Exemplo:

Chamou o filho **para que** viesse almoçar.
A fim de que possa chegar a tempo, saio agora.

f) as proporcionais iniciam uma oração subordinada que estabelece uma relação de proporcionalidade com a oração principal. São elas: *à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais)***.**

Exemplos:

À medida que estudo progrido na vida.
Quanto mais estudo, **mais** aprendo.
Quanto menos leio, **menos sei** ler.

g) as temporais iniciam uma oração subordinada que indica circunstância de tempo. São elas: *quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que* **etc.**

Exemplos:

Todas as vezes que venho aqui, você me trata mal.
Mal entrou, levou um tremendo susto.
Assim que cheguei, o telefone tocou.

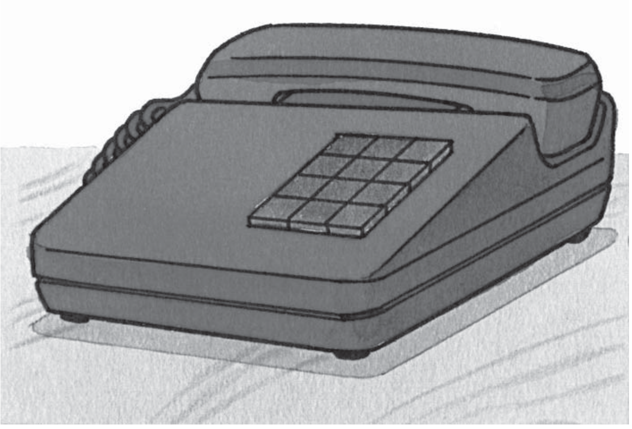

h) **as comparativas iniciam uma oração subordinada que expressa uma relação de comparação com a principal. São elas: que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual (depois de tal), como, assim como, bem como.**

Exemplos:

A mulher vagava pelas ruas **tal qual** um pássaro sem rumo.
A cópia xerox do texto ficou **melhor do que** o original.

i) **as consecutivas iniciam uma oração na qual se expressa a conseqüência do que foi dito na anterior. Faz esse papel a conjunção** *que*, **combinada com as expressões** *tal, tanto, tão ou tamanho* **presentes na oração anterior.**

Exemplos:

Ela tinha **tanto** talento **que** foi parar na Ópera de Paris.
A surpresa foi **tão** grande **que** ele deu pulos de alegria.

j) **as integrantes iniciam uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, com-**

plemento nominal ou aposto de outra oração. São elas: ***que* e *se*.**

Exemplos:

Não sei se você viu **que** eu também estava lá.
Garanto **que** sou inocente.
Não sabia **se** ficava ou ia embora.
Perguntei ao professor **se** era esse o verbo correto.

•• Locução conjuntiva ••

São formadas pela partícula *que* **antes de advérbios, preposições ou particípios. São elas:** *antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que*.

Exemplos:

Já que você não não gosta de festa, vamos ao cinema.
Visto que o crime já ocorreu, nada resta a fazer.
Vou ler o jornal **até que** você chegue.

INTERJEIÇÃO

A casa da gritaria

" – QUE BARULHADA! – Exclamou Emília, ao aproximar-se da casa das Interjeições. – Será algum viveiro de papagaios?

A casa das Interjeições parecia mesmo um viveiro de papagaios. Assim que entrou, Emília viu passarem correndo dois gemidinhos de Dor, as Interjeições AI! e UI! Logo em seguida viu, a dar pulos, três gritinhos de Alegria: – AH!

OH! EH! Depois viu três de nariz comprido, as Interjeições de Desejo: – TOMARA! OH! OXALÁ! e viu três num entusiasmo doido - as Interjeições de Animação: – EIA! SUS! CORAGEM!

E viu quatro de Aplauso, batendo palmas: – VIVA! BRAVO! BEM! APOIADO! E viu mais quatro com caras de horror e nojo, que eram as Interjeições de Aversão:

– IH! CHI! IRRA! APRE! E viu algumas de Apelo, chamando desesperadamente alguém: – OLÁ! PSIU! SILÊNCIO! E viu uma bem velhinha, de Admiração:

– CÁSPITE!

– Que baitaquinhas! – comentou Emília, tapando os ouvidos. – Já estou tonta, tonta..."

(Monteiro Lobato, *Emília no país da gramática*)

De acordo com o texto de Monteiro Lobato, você deve ter notado que as interjeições são uma classe de palavras que transmite sentimentos e são classificadas de acordo com a emoção que exprimem.

Entre as mais comuns, temos:

- **ah!, oh!, oba!, opa! = de alegria ou satisfação**
- **avante!, coragem!, eia!, vamos! = de animação ou incentivo**
- **bis!, bem!, bravo!, viva! = de aplauso ou aprovação**
- **oh!, oxalá!, tomara! = de desejo**
- **ai!, ui! = de dor**
- **ah!, xi!, ih!, oh!, ué!, uai! = de espanto ou surpresa**
- **hum!, hem! = de impaciência**
- **alô!, ô!, olá!, psiu!, psit! = de invocação**
- **psiu! = de silêncio**
- **alto!, basta! = de suspensão**
- **ui!, uh! = de medo**

Para dar ênfase à expressão, a interjeição vem, em geral, seguida de ponto de exclamação.

Exemplos:

Bravo! gritava o público entusiasmado.
Alô! alô!, ninguém responde.
Viva! passei no exame!
Não suporto mais essa situação. **Basta!**

•• Locução interjectiva ••

São as interjeições formadas por duas ou mais palavras.

Exemplos:

ai de mim!
ora, bolas!
raios te partam!
valha-me Deus!
alto lá!

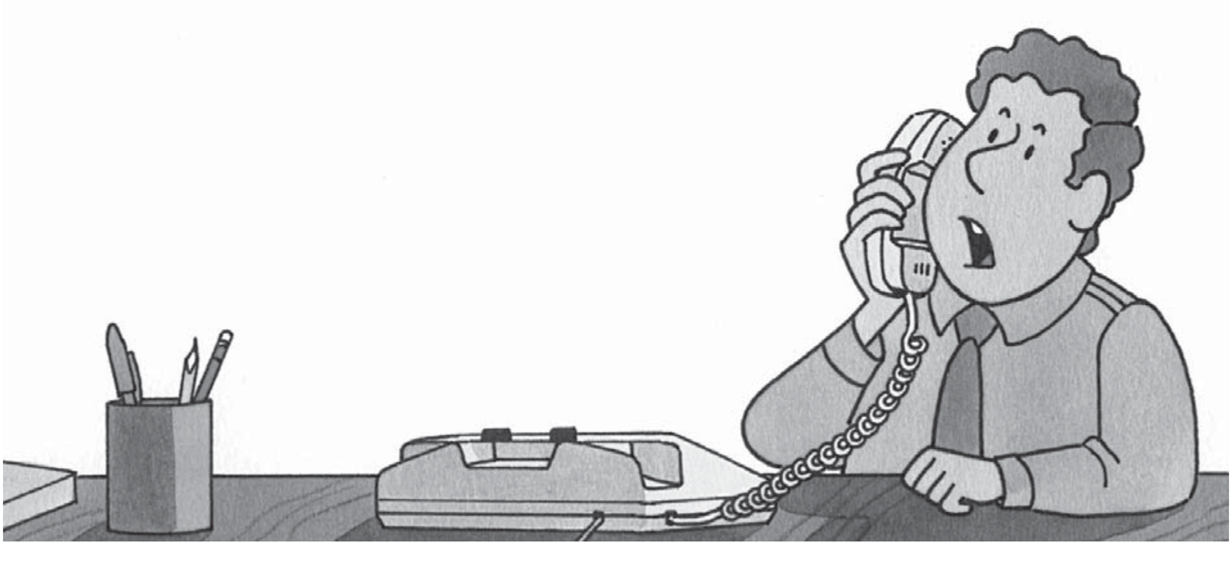

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o significado do radical esteja errado:

a) hidro: água (exemplo: hidráulico)
b) pisci: peixe (exemplo: piscicultura)
c) bio: vida (exemplo: biologia)
d) agri: campo (exemplo: agricultor)
e) antropo: antigo (exemplo: antropologia)

2. (Unirio-SP) Marque a opção correta quanto à classificação dos elementos mórficos destacados nos vocábulos abaixo.

a) mund**o**: desinência de gênero
b) sagac**idade**: sufixo formador de substantivo
c) comp**õ**em: vogal temática
d) destro**em**: desinência modo-temporal
e) **amor**: radical

3. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que ***nem todas*** as palavras apresentem sufixo de grau diminutivo:

a) poemeto, maleta
b) rapazola, bandeirola
c) viela, ruela
d) lugarejo, vilarejo
e) menininho, carinho

4. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada por derivação parassintética:

a) seboso
b) aflautada
c) avermelhadas
d) afogueado
e) enferrujados

5. (Universidade São Judas-SP)

"A *mocinha* de olhos azuis ficou consternada ao perceber todos os *poréns* existentes no contrato. Se prevalecerem aqueles itens absurdos ela não teria dinheiro nem para o seu *sustento*."

As palavras em destaque são formadas, respectivamente, por:

a) derivação prefixal – derivação sufixial – derivação imprópria
b) derivação sufixial – derivação imprópria – derivação regressiva
c) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação parassintética
d) hibridismo – derivação regressiva – derivação parassintética
e) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação sufixial

6. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Discute-se sobre a qualidade das _______ necessárias à construção dos ________ .

a) matéria-primas – arranha-céus
b) matérias-primas – arranhas-céus
c) matéria-primas – arranhas-céus
d) matérias-primas – arranha-céus
e) matérias-prima – arranhas-céu

7. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo.

a) ataque – pureza – motorista
b) carinhoso – encarecer – hipótese
c) inculto – ambidestro – desacordo
d) entardecer – pastora – desocupado
e) tristeza – delicado – inútil

8. (FEI-SP)

Texto

"Não é o homem um mundo pequeno que está dentro do mundo grande, mas é um mundo grande que está dentro do pequeno. Baste *por* prova o coração humano, que sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza do mundo. (...) O mar, com ser um monstro *indômito*, chegando às areias, pára; as árvores, onde *as* põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar, as aves com o ar, os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os elementos, em nenhum lugar *pára*, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição ou apetite o falta: tudo confunde e como é maior que o mundo, não cabe nele."

Observe as palavras sublinhadas no texto: "por"; "indômito"; "as"; "pára". Assinale a alternativa que analise corretamente a classe gramatical dessas palavras:

a) verbo – substantivo – pronome – preposição
b) preposição – substantivo – artigo – verbo
c) verbo – adjetivo – artigo – verbo
d) preposição – adjetivo – artigo – preposição
e) preposição – adjetivo – pronome – verbo

9. (FEI-SP) Observe com atenção as seguintes frases e depois assinale a alternativa correta.

I. Meu irmão pediu para mim ficar em silêncio.

II. Meu irmão pediu para eu ficar em silêncio.

a) Somente a frase 2 está correta, pois o sujeito de ***ficar*** deve ser um pronome do caso reto.

b) Somente a frase 2 está correta, pois a preposição ***para*** exige o pronome do caso reto.

c) Somente a frase 1 está correta, pois a preposição ***para*** exige o pronome do caso oblíquo.

d) Uma vez que a preposição ***para*** aceita tanto o pronome do caso oblíquo quanto o pronome do caso reto, as duas frases estão corretas.

e) Somente a frase 1 está correta, pois o pronome oblíquo faz parte do complemento nominal.

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 10 e 11:

Poética

“Estou *farto* do lirismo comedido
Do lirismo *bem* comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expe-
[diente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor
Estou farto do lirismo que *pára* e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

10. Observe as expressões grifadas no texto: “*farto*”, “*bem*”, “*pára*” e “*libertação*”. Assinale a alternativa que analise corretamente a classe dessas palavras:

a) adjetivo – advérbio de modo – verbo – substantivo
b) substantivo – adjetivo – preposição – verbo
c) substantivo – adjetivo – conjunção – verbo
d) adjetivo – advérbio de intensidade – verbo – substantivo
e) adjetivo – advérbio de modo – preposição – verbo

11. O verbo “estou” (verso 1) classifica-se como:

a) verbo intransitivo
b) verbo transitivo direto
c) verbo transitivo indireto
d) verbo de ligação
e) verbo transitivo direto e indireto

12. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

São ***muitos*** ***os*** que se dedicam ***a*** tarefas diversificadas.

As palavras sublinhadas na frase acima são, respectivamente:

a) advérbio – artigo – preposição

b) pronome indefinido – pronome demonstrativo – preposição

c) numeral – artigo – preposição

d) advérbio – pronome demonstrativo – artigo

e) pronome indefinido – artigo – artigo

13. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

Os jornais gritam, ***uns*** me atacam, ***outros*** me defendem.

As palavras grifadas classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome pessoal – artigo indefinido – pronome demonstrativo

b) pronome demonstrativo – pronome indefinido – pronome demonstrativo

c) artigo definido – pronome indefinido – pronome demonstrativo

d) artigo definido – pronome indefinido – pronome indefinido

e) artigo definido – artigo indefinido – pronome indefinido

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o governo de Roma; mas, quando a credulidade não pode resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas***)**

14. Gastei ***trinta*** dias ...

A palavra em destaque é um numeral:

a) cardinal
b) ordinal
c) multiplicativo
d) fracionário
e) indefinido

15. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Seu empenho ____ agradar _____ namorada levou- ______ a gastos incompatíveis ____ seu salário.

a) de – a – o – para

b) a – à – o – com

c) em – a – lhe – para

d) em – à – o – com

e) de – à – lhe – com

16. A maioria dos verbos deste texto encontra-se no modo indicativo e no tempo:

a) presente

b) pretérito perfeito

c) pretérito imperfeito

d) pretérito mais-que-perfeito

e) futuro

17. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O menino fez ***às*** ***avessas*** ***o*** que, no entanto, era tão ***simples***.

As palavras sublinhadas na frase são respectivamente:

a) locução adverbial – pronome demonstrativo – adjetivo

b) locução adverbial – artigo – advérbio

c) locução prepositiva – artigo – adjetivo

d) advérbio – artigo – advérbio

e) locução prepositiva – pronome demonstrativo – adjetivo

18. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Assinale a alternativa correta no que se refere ao uso dos pronomes.

a) Não acredito que entre mim e você surjam problemas deste tipo.
b) Espere-me, pois estarei consigo na próxima semana.
c) Não há qualquer afinidade entre eu e ele.
d) Estas flores chegaram para tu.
e) Pedi que deixasse o documento para mim assinar.

19. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

“**Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor**. **Parece que há duas sortes de vocação**, **as que têm língua e** ***as*** ***que*** ***a*** **não têm**.”

No trecho acima, as palavras grifadas classificam-se, respectivamente, em:

a) pronome demonstrativo – conjunção conclusiva – pronome pessoal
b) pronome pessoal – pronome relativo – artigo
c) artigo – conjunção integrante – pronome demonstrativo
d) pronome demonstrativo – pronome relativo – pronome pessoal
e) artigo – pronome relativo – artigo

20. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que haja erro de regência verbal:

a) Deu-lhe um belo presente de aniversário.
b) Levei-o para o médico esta manhã.
c) Gostamos deste novo filme.
d) Fui no cinema ontem.
e) O lenço caiu no chão.

21. (Universidade de São Judas-SP) Assinale a alternativa em que o particípio esteja empregado incorretamente:

a) O deputado tinha exprimido seu ponto de vista, não se importando com a opinião da imprensa.
b) O advogado de defesa teria inocentado o réu se não fosse a presença de última hora, daquela testemunha.
c) Os turistas teriam chego até as dunas, se o vento permitisse.
d) O programa de auxílio aos moradores de baixa renda foi extinto pelo governo por não haver verbas suficientes.
e) Os congressistas haviam aceitado o pedido tão logo foi formalizado.

22. (Universidade de São Judas-SP) Complete adequadamente as lacunas abaixo:

I. Eu não __________________ o carro roubado, mas tenho esperança de recuperá-lo. (reaver, pretérito perfeito do indicativo)
II. O juiz ___________________ na briga entre os dois atletas para que não houvesse uma pancadaria generalizada. (intervir, pretérito perfeito do indicativo)
III. Se você __________________ o Leonardo, diga-lhe que eu não moro mais no mesmo lugar. (ver, futuro do subjuntivo)
IV. Quando vocês _____________ alguma coisa que tenha valor, procurem-me (compor, futuro do subjuntivo)

a) reavi – interviu – ver – comporem
b) reavi – interveio – ver – compuserem
c) reouve – interviu – vir – comporem
d) reavi – interviu – vissem – compuserem
e) reouve – interveio – vir – compuserem

23. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

Se não se ___________ o acordo, é possível que as propostas ________ para o fim desejado e que nós o ________ para o cargo.

a) desfizer – converjam – nomeemos
b) desfazer – convirjam – nomeiemos
c) desfizer – convirjam – nomeemos
d) desfazer – converjam – nomeemos
e) desfizer – converjam – nomeiemos

24. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Relacione as frases cujos verbos sublinhados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o ***negue***.
2) ***Vem***, eu te farei da minha vida participar.
3) ***Ide*** em paz, o Senhor vos acompanhe.
4) Estou preso à vida e ***olho*** meus companheiros.
5) Tu não me ***tiraste*** a natureza... Tu mudaste a natureza.
( ) ***Caia*** essa canção soturna.
( ) ***Interrogai***-as agora que os reis tremem no seu trono.
( ) ***Debruço***-me na grade da banca e respiro penosamente.
( ) ***Trouxeste***-a para o pé de mim.
( ) Mesmo assim elas procuram um diabo que as ***carregue***.

A seqüência correta é:

a) 3 – 2 – 4 – 5 – 1
b) 4 – 3 – 2 – 1 – 5
c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3

d) 1 – 4 – 5 – 3 – 2

e) 2 – 3 – 4 – 5 – 1

25. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"Logo pela manhã, **o mercado de câmbio abriu com nervosismo diante da informação incorreta de que na véspera US$ 744 milhões *haviam abandonado* o país pelo segmento de taxas livres**."

A forma verbal grifada encontra-se no:

a) pretérito perfeito do indicativo

b) pretérito imperfeito do indicativo

c) pretérito mais-que-perfeito do indicativo

d) pretérito imperfeito do subjuntivo

e) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

5

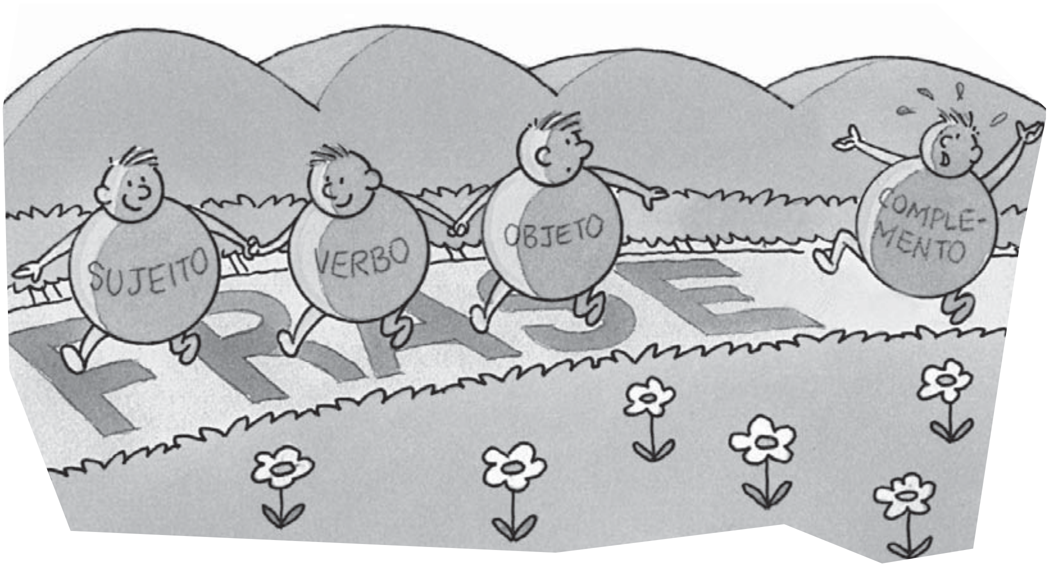
SUJEITO
VERBO
OBJETO
COMPLE-
MENTO
FRASE

SINTAXE

Sintaxe é a parte da gramática que estuda as relações estabelecidas entre as palavras quando elas estão inseridas em orações, parágrafos e textos inteiros. Essas relações são de regência, concordância e de colocação.

Frase, oração e período
Período composto
Sintaxe de concordância
Questões de vestibular

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

FRASE

Frase é todo enunciado com sentido completo.

Exemplos:

"Quanta bobabem se dizem os namorados!"
(Érico Veríssimo, *Clarissa*.)
"Eugênia desataviou-se nesse dia por minha causa".
(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

A frase pode ter:

a) uma só palavra.

Exemplos:

Socorro!
Venha!
Fora!

b) várias palavras, com ou sem verbo.

Exemplos:

Vou telefonar para a polícia.
Acordei com a campainha da porta da rua.
Que frio!
Que sono!

FRASE E ORAÇÃO

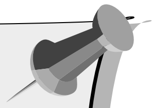

O grilo

" – Grilo, toca aí um solo de flauta.
– De flauta? Você me acha com cara de flautista?
– A flauta é um belo instrumento, não gosta?
– *Troppo dolce!* "

(Manuel Bandeira)

Troppo dolce: do italiano, muito doce, muito suave.

Nesse poema o grilo estabelece comunicação com seu interlocutor. Essa comunicação ocorre por meio de frases .

"Grilo, toca aí um solo de flauta" é uma frase , pois tem sentido completo, e é também oração , porque apresenta o verbo tocar .

A frase pode conter uma ou mais orações.

a) Contém uma oração quando apresenta:
   - uma só forma verbal, clara ou oculta.

Exemplos:

O senhor **é** um lunático! (clara)
Na casa, só choro e gritaria. (oculta)

   - duas ou mais formas verbais, que compõem uma locução verbal.

Exemplos:

A menina **vinha chorando**.
A chuva **começava a cair**.

b) Contém mais de uma oração quando apresenta mais de um verbo, ou locução verbal, claro ou oculto.

Exemplos:

A menina **vinha chorando** porque a chuva **começava a cair**.
Os trovões **eram** assustadores e o céu **ficou** escuro como noite.

FRASE E PERÍODO

Período é a frase organizada em uma ou mais orações. O período termina sempre com pausa bem definida, marcada por ponto, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências e, às vezes, com dois-pontos. Pode ser:

a) simples , quando formado por uma só oração, chamada absoluta .

Exemplo:

Ele era louco por ela.

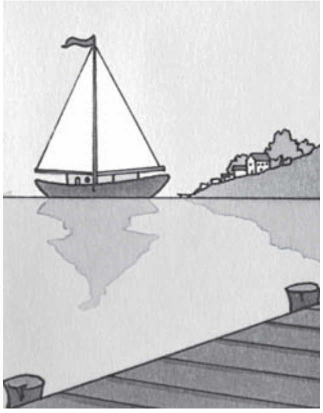

b) composto , quando formado por duas ou mais orações.

Exemplo:

"Mestre Januário Gereba prometera vir buscá-la para lhe mostrar o porto, a barcaça Ventania e o começo do mar mais além da cidade."

(Jorge Amado, *Tereza Batista Cansada de Guerra*.)

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente *favorecem* os destros, porque *correm* da esquerda para a direita. Nesta direção, o canhoto *cobre* com a própria mão em forma de gancho. O hebraico e o árabe *são* as exceções mais *conhecidas*, *escritos* da direita para a esquerda. Já o grego *é conhecido* como caminho de boi, por *formar* um ziguezague: *vai* da esquerda para a direita numa linha e da direita para a esquerda na linha seguinte.

Ainda não *conseguiram encontrar* uma explicação para o fenômeno do canhotismo. *Sabemos* hoje que um canhoto *pode ter* tantos problemas de saúde ou de aprendizado quanto um destro. Não *há* vantagens em ser um ou outro."

(*Superinteressante*, nov. 1987)

Por meio dos verbos, isto é, perguntando a eles "o que" ou "quem", encontramos os termos essenciais da oração, ou seja, o sujeito e o predicado. Veja:

Exemplo:

As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros.
sujeito: As escritas alfabéticas
predicado: de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros

Exemplo:

O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas.
sujeito: O hebraico e o árabe
predicado: são as exceções mais conhecidas

•• Sujeito ••

O sujeito pode se apresentar como um nome, um pronome, um substantivo, um numeral, uma palavra substantivada ou uma oração substantiva.

Exemplos:

Martin é meu filho. (**nome**)
Ele é meu filho. (**pronome**)
As crianças são mais inteligentes do que se imagina. (**substantivo**)
As duas sabem jogar cartas. (**numeral**)
O orgulhoso não gosta de ouvir críticas. (**palavra substantivada**)
Sentia que **o céu ia desabar**. (**oração substantiva**)

O sujeito pode ser simples, composto, oculto (determinado) e indeterminado.

Sujeito simples

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros."

sujeito: As escritas alfabéticas
núcleo: escritas

Quando o verbo se refere a um único nome, pronome, substantivo, numeral, palavra substantivada ou oração substantiva, a oração tem sujeito simples .

Exemplos:

Martin não gostou do que viu.
Ele desconfiou daquele homem.
Saímos **ambas** para um passeio de barco.
O **pobre** não tem vez no Brasil.
Melhor seria **se ele ao menos tivesse assistência médica**.

Sujeito composto

"O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas."

sujeito: O hebraico e o árabe
núcleos: hebraico, árabe

Quando o verbo se refere mais de um nome, pronome, substantivo, numeral, palavra substantivada ou oração substantiva, a oração tem sujeito composto .

Exemplos:

Martin e Pedro são amigos.
Ele e eu somos namorados.
Estudo e trabalho fazem falta na vida.
Seis ou sete pessoas são suficientes para a tarefa.
Os bons e os maus têm seus defeitos.
Que tudo acabe bem e você volte sã e salva são os nossos desejos.

Sujeito oculto (determinado)

"... acabo torcendo o punho."

O sujeito não está explícito na oração, mas sabemos quem é.

Em algumas orações o sujeito não aparece, mas podemos identificá-lo por meio da desinência verbal ou por sua presença em outra oração do mesmo período ou período próximo.

Exemplos:

Levant**o** sempre de bom humor.
Levant**amos** sempre de bom humor.
Carlos ouviu um ruído. Devagar, pux**ou** a cortina, mas não v**iu** ninguém.

Sujeito indeterminado

"Ainda não conseguiram encontrar uma explicação para o fenômeno do canhotismo."

O sujeito é indeterminado, já que a forma verbal conseguiram encontrar não se refere a uma pessoa determinada.

Quando isso acontece, a oração tem sujeito indeterminado .

Exemplos:

Precisa-se de pedreiro.
Morreu porque não lhe **deram** de comer.
Mataram o ladrão da forma mais cruel.

Oração sem sujeito

"Não há vantagem em ser um ou outro."

Nesse caso a oração é sem sujeito, pois o verbo haver apresenta-se no sentido de existir.

Não se deve confundir sujeito indeterminado com oração sem sujeito. Nesta, o verbo é impessoal e o sujeito, inexistente. Os principais casos de inexistência do sujeito são:

a) com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza .

Exemplos:

Faz calor hoje.
Chove copiosamente no Nordeste.

b) com o verbo haver no sentido de "existir".

Exemplos:

Há amores impossíveis.
Havia muitos problemas sem solução.

c) com os verbos fazer, haver e ir quando indicam tempo decorrido.

Exemplos:

Faz um ano que ele morreu.
Há muito tempo que ele não aparece.
Vai para dois meses que ela viajou.

d) com o verbo ser indicando tempo.

Exemplos:

É tarde para esquecer.
Era dia claro.

•• Predicado ••

O predicado pode ser nominal, verbal ou verbo-nominal.

Predicado nominal

O predicado nominal indica o estado ou qualidade do sujeito. Normalmente é formado por um verbo de ligação + um predicativo.

Exemplos:

O amor **é um sentimento nobre**.
verbo de ligação: é
predicativo: um sentimento nobre
Ele **estava feliz com o namoro**.
verbo de ligação: estava
predicativo: feliz com o namoro
Ele **se tornou uma pessoa amarga**.
verbo de ligação: tornou
predicativo: uma pessoa amarga
A temperatura **permanece elevada**.
verbo de ligação: permanece
predicativo: elevada.
A cidade **parece abandonada**.
verbo de ligação: parece
predicativo: abandonada

Predicado verbal

O predicado verbal indica a ação do sujeito e tem como núcleo um verbo, que pode ser intransitivo ou transitivo direto ou indireto.

Exemplos:

O cavalo **relinchou**. (intransitivo)
Mantenha a ordem. (transitivo direto)
Assisti a uma bela peça de teatro. (transitivo indireto)
O juiz **deu-lhe a sentença**. (transitivo direto e indireto)

Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal indica ação e qualidade ou estado do sujeito. É formado por um verbo e um predicativo.

Exemplos:

Martin **ligou a TV, ansioso**. (verbo: ligou; predicativo: ansioso)
A mãe **entrou em casa tranqüila e risonha**. (verbo: entrou; predicativos: tranqüila e risonha)

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Os termos integrantes da oração são o complemento nominal e o complemento verbal .

•• Complemento nominal ••

Leia alguns fragmentos da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em 1959 pela Assembléia Geral das Nações. Observe sua construção.

> "Toda criança tem direito à igualdade sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
>
> Toda criança tem direito a um nome, a uma nacionalidade.
>
> Toda criança tem direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
>
> Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil.
>
> Toda criança tem direito a ser socorrida em primeiro lugar. (...)"

Veja:

Toda criança tem direito à igualdade .

O termo à igualdade completa o sentido do nome direito . Trata-se, portanto, de um complemento nominal .

Observe os demais empregos da palavra "direito" no texto. Toda criança tem direito a alguma coisa .

A criança tem direito :

- **à igualdade,**
- **a um nome,**

- a uma nacionalidade,
- ao amor, à compreensão,
- à educação gratuita, ao lazer infantil,
- a ser socorrida em primeiro lugar.

Os termos destacados nos itens acima iniciam-se com uma preposição, todos completam a transitividade do nome "direito", todos são, portanto, complementos nominais .

Dessa forma, complemento nominal é o termo que completa o sentido dos substantivos, dos adjetivos e advérbios.

Exemplos:

Ele tem medo **de falar sobre o assunto**. (complemento nominal de *medo*)
Ela estava feliz **pelo prêmio recebido**. (complemento nominal de *feliz*)
Contrariamente **ao que pensava**, foi bem no exame. (complemento nominal de *contrariamente*)

O complemento nominal pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo:

Estava ansioso **pelas férias**.

b) pronome.

Exemplo:

Nosso amor **por ele** é infinito.

c) numeral.

Exemplo:

A inteligência era própria **de ambas**.

d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo:

Ele vive para **o amanhã**.

e) Oração introduzida por conjunção integrante.

Exemplo:

Todos estavam certos **de que um dia seriam independentes**.

•• Complementos verbais ••

Leia atentamente alguns versos do poema "Dependência" de Mário Chamie e observe os termos destacados.

"para ter meus chinelos, meu vestido, meu perfume,
meu casaco
dependo de meu crédito, de minha ficha no fichário.
(...)
para ter minha escola, o meu livro, o meu lápis, a minha vaga
dependo do desconto de meu juro, do preço de minha taxa.
(...)
dependo da poupança
de meu imposto
de minha taxa
do nome no cadastro."

Os verbos que aparecem nesse poema – ter e depender – denotam ação. A significação de ambos não se esgota no próprio verbo. É necessário que complementemos o processo verbal utilizando palavras. Na prática ficaria assim:

- **quem tem, tem alguma coisa .**
- **Quem depende, depende de alguma coisa .**

Os verbos são, portanto, transitivos ; o sentido do verbo transita para um alvo, um complemento que se liga diretamente ou indiretamente ao verbo.

Denomina-se objeto direto o termo ligado diretamente ao verbo, isto é, sem auxílio de preposição:

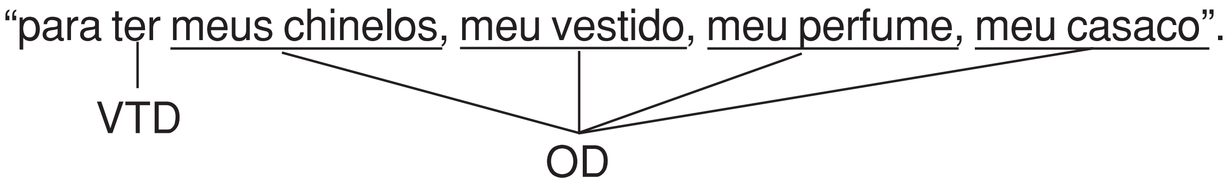
“para ter meus chinelos, meu vestido, meu perfume, meu casaco”.

Ao complemento que se liga indiretamente ao verbo, isto é, através de preposição, denominamos objeto indireto :

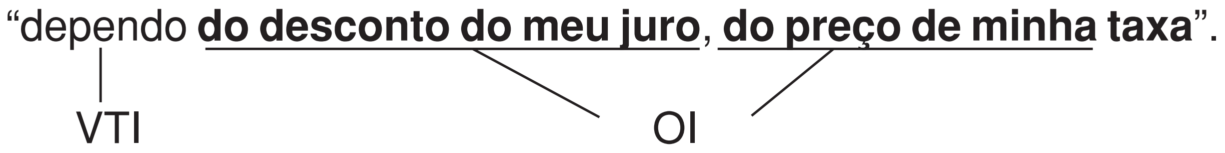
“dependo **do desconto do meu juro**, **do preço de minha taxa**”.

Portanto, complementos verbais são complementos de verbos transitivos. Denominam-se objeto direto e objeto indireto .

Objeto direto

O objeto direto pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo:

Amava a **vida**.

b) pronome.

Exemplo:

Esta mancha indica **tudo**.

c) numeral.

Exemplo:

Ele encontrou **dois ou três** por aí.

d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo:

Não sabia **o que dizer**.

e) oração substantiva (objetiva direta).

Exemplo:

Os raios indicavam **que a chuva seria forte**.

Objeto direto preposicionado

O objeto direto pode vir regido pela preposição a quando:

a) os verbos exprimem sentimentos.

Exemplo:

Ama **a outro homem**.

b) para evitar ambigüidade.

Exemplo:

O professor **ao aluno** repreendeu.

c) quando vem antecipado, como um provérbio.

Exemplo:

A pão e água ninguém consegue viver.

d) quando expresso por pronome pessoal oblíquo tônico.

Exemplos:

A ti não interessa nada.
Amei **a ti** naquele momento.

e) com o pronome quem , quando o antecedente está claro.

Exemplo:

A menina **a quem** muito ama é sua filha.

Pronome como objeto direto ou indireto

Os pronomes me , te , se , nos , vos podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos:

Puxou-**me** para perto dele.
A mulher estendeu-**nos** a mão.
Ficavam **nos** provocando com piadas.

Objeto direto pleonástico

Quando se quer chamar a atenção para o objeto direto, que precede o verbo, costuma-se repeti-lo, geralmente usando um pronome pessoal átono. É o que se chama objeto direto pleonástico .

Exemplos:

Aquela criança aprendi a amá-**la** e educá-**la**.
O presente guardei-**o** com amor e carinho.

Objeto indireto

O objeto indireto complementa um verbo transitivo indireto, ligando-se a ele por meio de preposição. Pode ser representado por:

a) substantivo

Exemplos:

Precisei muito **de você** naquele dia.
Ela lembrou **da festa** no último momento.
Ele divergiu **do professor** naquela questão.

b) pronome

Exemplos:

Ela me apresentou a **eles**.
Expliquei-**lhe** o problema nos mínimos detalhes.
Todos nós gostávamos muito **dele**.

c) numeral

Exemplos:

Todos nós gostávamos **de ambos**.
Preciso **de um milhão**, hoje.
Refiro-me **aos dois homens**.

d) palavra ou expressão substantivada

Exemplos:

Estou cansada **do barulho ensurdecedor**.
Gostávamos **do entardecer** naquele morro.
Esperei ansiosa **pelo bater do sino.**

e) oração substantiva (objetiva indireta)

Exemplos:

Mandei avisá-los **de que o almoço estava pronto**.
Ele se opõe **a que você siga a carreira diplomática**.
Estou convencida **de que tudo sairá bem**.

O objeto indireto também pode ser formado por um ou mais substantivos ou seus equivalentes.

Exemplos:

Devo tudo **aos meus pais e aos meus professores**.
Ele se opõe **a que você viaje e estude fora do país**.
Gostávamos muito **dele e de Maria**.

Objeto indireto pleonástico

Costuma-se realçar o objeto indireto para dar-lhe destaque, formando assim um objeto indireto pleonástico . Isso pode ser feito por meio de um pronome pessoal átono ou pelo emprego de um substantivo ou pronome oblíquo tônico precedido de preposição.

Exemplos:

Aos meus problemas, ninguém **lhes** dá importância.
A mim ensinou-**me** tudo o que sei.
A mim também fazia-**me** de bobo.

•• Predicativo do objeto ••

Os objetos direto e indireto podem ser modificados por um predicativo, que é representado por:

a) um substantivo.

Exemplo:

A vida no campo fez dele **um bravo**.

b) um adjetivo.

Exemplo:

Encontramos a luz **acesa** e entramos.

O predicativo do objeto pode vir antecedido de preposição ou do conectivo *como*:

Exemplos:

> Ele ficou conhecido **por Sabichão**.
> Depois de muito procurar, deram-no **como desaparecido**.

Atenção: Com o verbo chamar pode ocorrer o predicativo do objeto indireto. Veja: Chamavam-lhe madrasta .

•• Agente da passiva ••

É o complemento que, na voz passiva com auxiliar, representa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. O agente da passiva normalmente vem regido pela preposição por , e às vezes por a e de . Pode ser representado por:

a) um substantivo.

Exemplos:

> Eles foram levados à prisão **por um guarda armado**.
> Aquela menina foi criada **por meu pai**.

b) um pronome.

Exemplos:

> O trabalho foi abandonado **por ele**.
> Minha mãe é querida **por todos**.

c) um numeral.

Exemplos:

> A explicação foi feita **por ambos**.
> O presidente foi saudado **pelos quarenta presentes**.

d) uma oração substantiva.

Exemplos:

O livro foi escrito **por quem conhece a língua e o mundo.**

Transformação da oração ativa em passiva

Uma oração pode passar de ativa para passiva quando:

a) o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
b) o verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;
c) o sujeito se converte em agente da passiva.

Veja este exemplo:

Martin leu o livro. (oração na voz ativa)
sujeito: Martin
predicado: leu o livro (verbo: leu, objeto direto: o livro)

Se a convertemos em oração passiva: O livro foi lido por João.
Sujeito: o livro
Predicado: foi lido por João (verbo: foi lido, agente da passiva: por João)

Se o verbo estiver na 3ª pessoa do plural em uma oração na voz ativa, indicando sujeito indeterminado, quando essa oração passa para a voz passiva o agente desaparece.

Veja estes exemplos:

Venderam a casa. (voz ativa)
A casa foi vendida. (voz passiva)
Venderam as casas. (voz ativa)
As casas foram vendidas. (voz passiva)

Atenção: Tanto na voz ativa quanto na passiva, o agente e o paciente continuam os mesmos; apenas desempenham função sintática diferente.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

São aqueles que, sem serem indispensáveis para o entendimento do enunciado, deixam mais preciso o significado de um nome ou um verbo. São eles o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto.

•• Adjunto adnominal ••

As manchetes de jornais são títulos de notícias formados por frases diretas e objetivas. O objetivo do não-detalhamento dessas frases é suscitar no leitor o desejo de ler a notícia completa no interior do jornal.

Ladrão invade casa **de milionário** em bairro **nobre**.

Os termos destacados nessa manchete "de milionário" e "nobre" caracterizam os substantivos a que se referem – "casa" e "bairro". São respectivamente, na morfologia, locução adjetiva e adjetivo. Na sintaxe são denominados adjunto adnominais .

17 pessoas morrem por falta de **UTI**.
(*Folha de São Paulo*, 2003)

O numeral 17, que acompanha o substantivo "pessoas", também, sintaticamente, recebe o nome de adjunto adnominal .

Faça já **a sua** escolha!

A, artigo, e sua , pronome adjetivo, acompanham o nome escolha ; são, portanto, adjuntos adnominais .

Adjunto adnominal é o termo que se refere ao substantivo e o especifica. Veja outros exemplos pelos quais ele pode vir expresso:

a) um adjetivo.

Exemplo:

As meninas **loiras** cantavam no **imenso** jardim.

b) uma locução adjetiva.

Exemplo:

Sons **de passos** deixaram todos assustados.

c) um artigo definido ou indefinido.

Exemplos:

Ele encheu **o** cesto de papéis.
Uma cesta foi abandonada na porta.

d) um pronome adjetivo.

Exemplo:

A mulher que se acidentou era a **nossa** vizinha.

e) um numeral.

Exemplo:

Quinze mortos foi o resultado do confronto.

f) uma oração adjetiva.

Exemplo:

Ele gostava de ver as crianças **que corriam pela rua**.

Atenção: O mesmo substantivo pode ter mais de um adjunto adnominal. Veja este exemplo: A triste figura de um velho cavaleiro andante .

•• Adjunto adverbial ••

É o termo que modifica o verbo, o adjetivo ou o advérbio. Pode vir representado por:

a) advérbio.

Exemplo:

A tarefa foi feita **rapidamente**.

b) locução ou expressão adverbial.

Exemplo:

O ladrão surgiu **de repente**.

c) oração adverbial.

Exemplo:

Quando faz sol, vou à praia.

São muitos os tipos de adjuntos adverbiais, dependendo do contexto em que aparecem. Conheça os mais comuns:

a) de causa.

Exemplos:

Cantei **de feliz** que estava.
As árvores pareciam balançar **de alegria**.

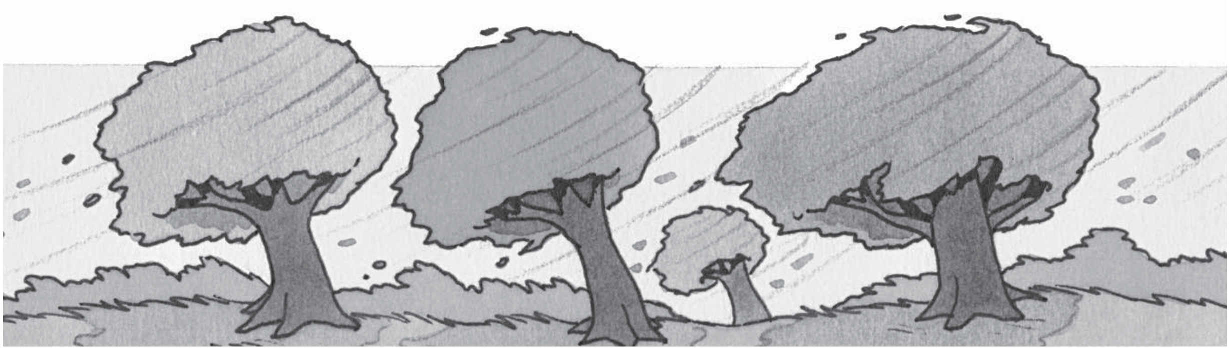

b) de companhia.

Exemplos:

Martin foi **com eles** para a rua.
Levou **consigo** todos os seus pertences.

c) de dúvida.

Exemplos:

Acaso você veio para me aborrecer?
Talvez a dor haja passado.

d) de fim.

Exemplos:

Contei-lhe a história **para que tudo ficasse esclarecido**.
Eram unha e carne **para tudo na vida**.

e) de instrumento.

Exemplos:

Preparou o bolo **com a colher de pau**.
Tocou o gato pra fora **a pontapés**.

f) de intensidade.

Exemplos:

Come **muito**, mas não engorda.
Quem fala **pouco** pensa **muito**.

g) de lugar.

Exemplos:

Os mendigos vivem **nas ruas**. (onde)
Ontem fomos **ao cinema**. (aonde)

Quando chegamos **do cinema**, ele estava dormindo. (donde)
Vou **para o Rio de Janeiro**. (para onde)
Entrei **por um corredor escuro**. (por onde)

h) de matéria.

Exemplos:

Eu sou feita **de carne e osso**.
Comprei um casaco **de pele**.

i) de meio.

Exemplos:

Voltamos **de avião** do Rio de Janeiro.
Fui **a pé** até a faculdade.

j) de modo.

Exemplos:

Eles queriam que os tratasse **com diplomacia**.
Andava por aí, **sem destino**.

k) de negação.

Exemplos:

Não me disse nada sobre o assunto.
Não vá embora!

l) de tempo.

Exemplos:

Ontem meu pai veio visitar-me.
Vamos **esta noite** ao cinema.

•• Aposto ••

A história do petróleo no Brasil

Monteiro Lobato, um dos precursores da exploração de petróleo no país, poderia contar a história em um capítulo do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Você sabe por quê?

Porque foi o escritor Monteiro Lobato, em 1931, quem fundou a Companhia de Petróleo do Brasil, passando, depois, a se dedicar a uma campanha para extração do produto.

No ano de 1939 é criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que nacionaliza os bens do subsolo, e é feita a primeira descoberta do produto, na localidade de Lobato (BA).

(*Época*, jun. 1999, adaptado)

O termo grifado um dos precursores da exploração de petróleo no país refere-se ao substantivo Monteiro Lobato explicando-o. Trata-se de aposto.

Dessa forma, aposto é o termo que define ou explica um substantivo, um pronome ou palavra equivalente.

Exemplos:

Nós, **os alunos**, queremos aprender.
Maria José, **minha mãe**, nasceu em Minas.

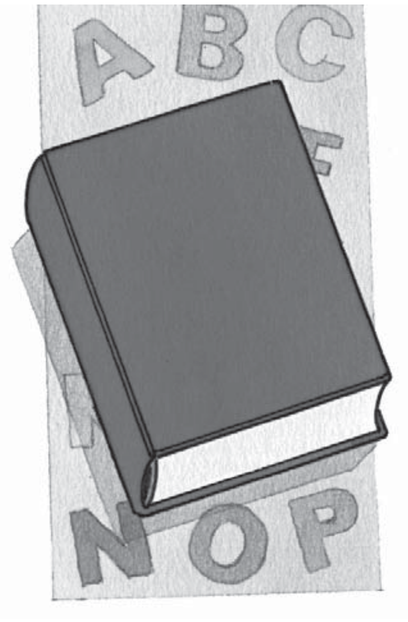

Em geral, como nos exemplos acima, o aposto vem separado por vírgula, dois-pontos, travessão ou parênteses. No entanto pode não haver pausa entre ele e a palavra principal, quando esta é um termo genérico que está sendo especificado pelo aposto. Nesse caso recebe o nome de aposto de especificação .

Exemplos:

O livro **de português**.
A rainha **da Inglaterra**.
A cidade **de Campinas**.
O escritor **Machado de Assis**.

O aposto pode também:

a) ser representado por uma oração.

Exemplo:

Naquele momento, foi instintivo: **saí gritando**!

b) referir-se a uma oração inteira.

Exemplo:

A porta estava aberta, **sinal de que alguém havia entrado**.

c) indicar enumeração.

Exemplo:

Tudo no jardim era lindo: **as cores, as formas e o perfume das flores**.

O aposto tem o mesmo valor sintático do termo a que se refere. Portanto, pode haver:

a) aposto no sujeito.

Exemplo:

Eles haviam chegado, **Pedro e Martin**, para o almoço.

b) aposto no predicativo.

Exemplo:

Ele era Zapata, **o homem das mil faces**.

c) aposto no complemento nominal.

Exemplo:

D. Quixote confiava em seu parceiro, **Sancho Pança**, e foi em frente.

d) aposto no objeto direto.

Exemplo:

Odiava duas coisas na escola: **os gritos e os livros**.

e) aposto no objeto indireto.

Exemplo:

Encontrou-se com alguém que não via fazia anos, **o primeiro namorado**.

f) aposto no agente da passiva.

Exemplo:

O nosso time, o Santos, foi derrotado pelo time adversário, **o Bahia**.

g) aposto no adjunto adverbial.

Exemplo:

Meu pai chegou à hora de sempre, **três da manhã**.

h) aposto no aposto.

Exemplo:

Lá conheci Angel, **que vive em Sabadell**, **cidade próxima a Barcelona**, marido de Tânia.

i) aposto no vocativo.

Exemplo:

Martin, **filho querido**, você é o grande amor da minha vida!

•• Vocativo ••

É o termo de entoação exclamativa que serve apenas para invocar, chamar ou nomear uma pessoa ou objeto personificado.

Exemplo:

Tudo por vós, **meu rei**!

O vocativo pode:

a) não estar subordinado a qualquer termo da oração.

Exemplo:

Não suporto mais, **meu Deus**!

b) estar subordinado a algum termo da oração.

Exemplo:

Meu amigo, que nobres são teus sentimentos!

Atenç ão: Não se deve confundir o vocativo com o substantivo que constitui por si mesmo o predicado em frases exclamativas.
Veja:
Coragem! (= Tenha coragem!),
Silêncio! (= Faça silêncio!)

COLOCAÇÃO DOS TERMOS NA ORAÇÃO

Na língua portuguesa costuma-se colocar os termos na ordem direta na oração, ou seja:

sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto
ou
sujeito + verbo + predicativo

Exemplos:

Eles entregaram as armas ao comandante.
Zapata era um homem valente.

No entanto, a língua permite inversões gramaticais e estilísticas nessa ordem. Vejamos:

Inversão verbo-sujeito

a) nas orações interrogativas.

Exemplos:

Não **era ele** seu grande amigo?
Quantas páginas **tem o livro**?

b) nas orações que contêm uma forma verbal imperativa.

Exemplos:

Dorme tu, meu anjo azul!
Dize-o tu, meu pobre amigo.

c) nas orações em que o verbo está na passiva pronominal.

Exemplos:

Ao longe, **ouvem-se gemidos de dor**.
Contaram-se as caixas, somaram-se as notas, tudo estava em ordem.

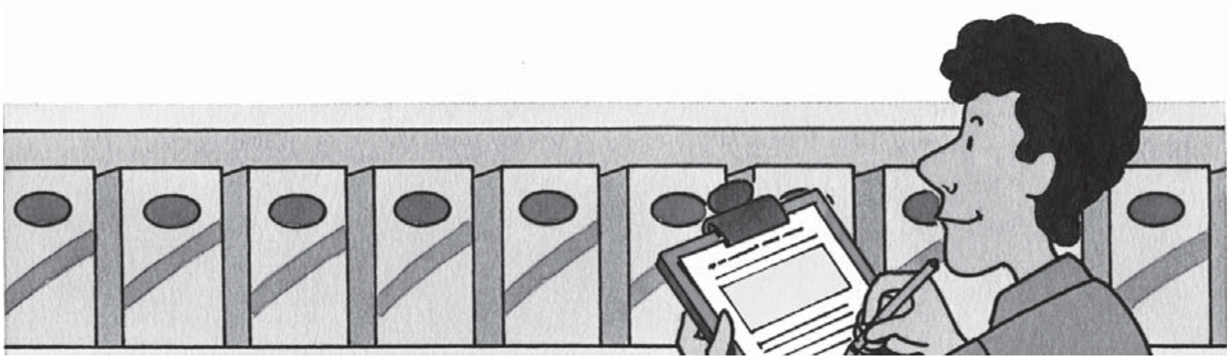

d) nas orações absolutas que têm um verbo no subjuntivo para denotar ordem, desejo, hipótese.

Exemplos:

Que tudo **dê certo**!
Que venha **o castigo**!

e) nas orações intercaladas.

Exemplos:

Lá se vão os anéis, **diz o ditado**, para irem-se os dedos.
Calma, **disse o guarda**, eu prendo o ladrão.

f) nas orações reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio.

Exemplos:

Não me critique por não **ser eu** um dos melhores.
Sentindo-se a salvo, pôs-se a dormir.
Encontrada a bolsa, seguiu viagem.

g) nas orações subordinadas adverbiais condicionais construídas sem conjunção.

Exemplos:

Tivesse eu vindo antes, nada disso teria acontecido.
Fosse ele um mau caráter, ninguém se importaria.

h) nas inversões de natureza estilística.

Exemplos:

Bela estava Maria na festa.
Daquelas planícies imensas, jamais esquecerei.
Devagar e decidida, a noite veio chegando.

Inversão predicativo-verbo

O predicativo, na ordem direta, sempre vem depois do verbo. No entanto, podem ocorrer inversões entre eles:

a) nas orações interrogativas e exclamativas.

Exemplos:

Que linda está a noite!
Que espécie de bicho era aquele?

b) em construções afetivas.

Exemplos:

Mais belas e aprazíveis são as nossas praias.
Muito doce é esta criança.

PERÍODO COMPOSTO

Nas páginas anteriores vimos o período simples, aquele formado por uma só oração. Agora vamos estudar o período composto , ou seja, o que é formado por duas ou mais orações.

> "Clara passeava no jardim com as crianças.
> O céu era verde sobre o gramado,
> a água era dourada sob as pontes,
> outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,
> o guarda-civil sorria, passavam bicicletas."
> (...)
> (Carlos Drummond de Andrade)

Este é um fragmento do poema *Lembrança do mundo antigo* de Carlos Drummond de Andrade.

O primeiro verso tem apenas uma oração. Trata-se de um período simples.

O período seguinte contém cinco orações e é, portanto, um período composto.

Lembre-se de que o número de verbos determina o número de orações.

COMPOSIÇÃO DO PERÍODO

O período, portanto, pode ser composto por coordenação, quando é formado por orações coordenadas, ou por subordinação, quando é constituído de orações subordinadas.

•• Coordenação ••

Orações coordenadas são aquelas que têm um sentido próprio, independente, e estão apenas colocadas uma ao lado da outra, dentro do período.

Exemplos:

> "O céu era verde sobre o gramado/, a água era dourada sob as pontes/, outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados/, o guarda civil sorria/, passavam bicicletas."
> Não gostava de estudar, não lia um livro.
> Toquei a campainha, bati na porta, gritei, mas ninguém respondeu.

As orações coordenadas podem ser assindéticas ou sindéticas . A assindética não precisa de conectivo para ligar-se à outra; a sindética é a oração que se liga a outra por meio de conectivo.

No exemplo "Toquei a campainha, bati na porta, gritei, mas ninguém respondeu", temos:

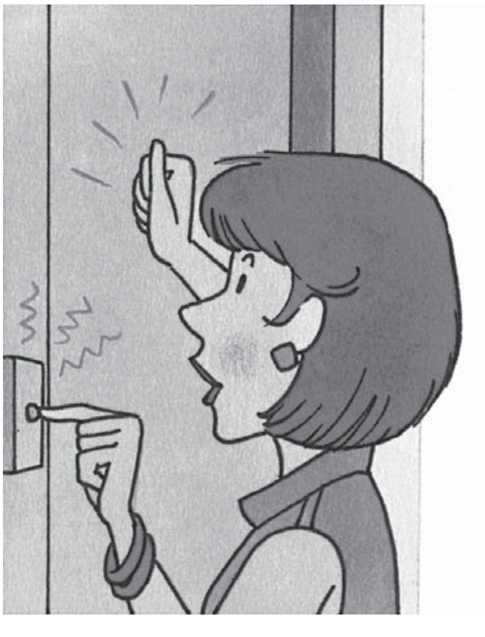

"Toquei a campainha": coordenada assindética

"bati na porta": coordenada assindética

"gritei": coordenada assindética

"mas ninguém respondeu": coordenada sindética (liga-se à anterior por intermédio do conectivo *mas*)

As coordenadas sindéticas são definidas pela conjunção coordenativa que as antecede. Assim, temos:

a) coordenada sindética aditiva .

Exemplo:

> Bati na porta aflita, **e** ninguém atendeu. (e = conjunção aditiva)

b) coordenada sindética adversativa .

Exemplo:

> Era uma menina inteligente, **porém** tinha sérios problemas afetivos. (porém = conjunção adversativa)

c) coordenada sindética alternativa .

Exemplo:

> Era tão instável que **ora** estava de bom humor, **ora** estava quebrando tudo. (ora = conjunção alternativa)

d) coordenada sindética conclusiva .

Exemplo:

> Gastei todo o dinheiro, **logo** não pude pagar o aluguel. (logo = conjunção conclusiva)

e) coordenada sindética explicativa .

Exemplo:

É preciso estudar, **pois** do contrário não passará de ano.
(pois: conjunção explicativa)

Atenção: **Exemplos de conjunção adversativa:** ***mas***, *porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia.*
Exemplos de conjunção conclusiva: ***logo***, ***portanto***, ***por conseguinte***.

•• Subordinação ••

As orações subordinadas sempre dependem de outra oração.

Exemplo:

Lembrei-me de que aqueles livros sobre o sofá eram de minha irmã.

A oração "Lembrei-me de que aqueles livros sobre o sofá." não se sustenta sem a outra: "eram de minha irmã."

As orações subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais porque as funções que exercem no período composto são equivalentes aos substantivos, adjetivos e advérbios na oração.

As frases seguintes são de pára-choques de caminhão ou provérbios e também exemplificam as orações subordinadas.

"Se andar fosse bom, carteiro seria imortal."
"Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça."
"Quando um não quer, dois não brigam"
"Aquele que persiste consegue o desejado."
"Cão que ladra não morde."
"Nem tudo que reluz é ouro."
"Quero que vá tudo para o inferno."

Orações subordinadas substantivas

Essas orações têm o verbo no indicativo ou no subjuntivo e vêm normalmente introduzidas pelas conjunções integrantes que ou se . Podem ser:

a) subjetivas , quando exercem a função de sujeito.

Exemplo:

É possível **que eu viaje amanhã**.

b) objetivas diretas , quando exercem a função de objeto direto.

Exemplo:

Ele disse **que o melhor era enfrentar a situação**.

c) objetivas indiretas , quando exercem a função de objeto indireto.

Exemplo:

Lembrei-me **de que não poderia sair antes do meio-dia**.

d) completivas nominais , quando exercem a função de complemento nominal.

Exemplo:

Escrevo este livro, certa **de que muitos vão apreciá-lo**.

e) predicativas , quando exercem a função de predicativo.

Exemplo:

A verdade é **que nunca estive tão feliz em toda minha vida**.

f) apositivas , quando exercem a função de aposto.

Exemplo:

Disso estou certa: **você não vai voltar** enquanto ele estiver aqui.

g) agentes da passiva , quando exercem a função de agente da passiva.

Exemplo:

A vida é feita **de alegrias, tristeza, trabalho e realizações**.

Atenção: Esse tipo de oração sempre se inicia por pronome indefinido (*quem*, *quantos*, *qualquer* etc.) precedido de uma das preposições *por* ou *de*.

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são aquelas que exercem a função de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome. Vem com verbo no indicativo ou no subjuntivo, e geralmente são introduzidas por pronome relativo.

O texto seguinte parodia o poema "Quadrilha" de Carlos Drummond de Andrade.

A paródia e as adjetivas

José encontrou Inês que encontrou Pedro
que encontrou Telma que encontrou Rodrigo
que encontrou D. Bela
que não encontrou ninguém.
José foi ao *shopping*, Inês ao cinema,
Pedro sumiu do mapa, Telma ficou solteirona,
Rodrigo viajou e D. Bela fugiu com J. J.
Chicória que nem tinha entrado na história.
(Benedicta Aparecida Costa dos Reis)

A oração subordinada adjetiva pode depender de qualquer termo da oração cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: sujeito, predicativo, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto ou vocativo.

Orações adjetivas restritivas e explicativas

As orações subordinadas adjetivas podem ser restritivas ou explicativas.

a) restritivas : limitam, precisam, restringem a significação do substantivo ou pronome antecedente.

Exemplo:

Aquele livro **que está ali** é meu.

b) explicativas : esclarecem melhor a significação do termo antecedente, à semelhança de um aposto.

Exemplo:

Maria, **que andava calada**, amava José, **que não saía do seu lado**.

Orações subordinadas adverbiais

São aquelas que têm a função de adjunto adverbial de outra oração e são introduzidas, em geral, por conjunção subordinativa não-integrante. Podem ser:

a) causais, se a conjunção é subordinativa causal.

Exemplo:

Como andava meio insegura, preferiu não aceitar a proposta.

b) comparativas, se a conjunção é subordinativa comparativa.

Exemplo:

Estava feliz **como se tivesse vencido o Grande Prêmio**.

c) concessivas, se a conjunção é subordinativa concessiva.

Exemplos:

Viajou de avião, **embora tivesse muito medo de voar**.
Não podem comprar os sentimentos, **por mais ricos que sejam**.

d) **condicionais, se a conjunção é subordinativa condicional.**

Exemplos:

Se você quer ver o mar, pode ir ao Rio ou a Santos.
Temia sentir-se mal, **caso levantasse da cama**.

e) **conformativas, se a conjunção é subordinativa conformativa.**

Exemplos:

Houve, **conforme me contaram**, um grande acidente.
Chegou esbaforido, **como todo mundo depois de uma maratona**.

f) **consecutivas, se a conjunção é subordinativa consecutiva.**

Exemplos:

O trabalho é tão intenso **que não há tempo nem para respirar**.
Comeu com tanto gosto **que nada lhe fez mal**.

g) **finais, se a conjunção é subordinativa final.**

Exemplos:

Deixo o lanche sobre a mesa **para que o comas na volta**.
Os meninos o chamaram **para que fosse brincar na rua**.

h) **proporcionais, se a conjunção é subordinativa proporcional.**

Exemplos:

Conforme subíamos a montanha, aumentava o frio.
À medida que estudava, ficava mais tranqüilo para o exame.

i) temporais, se a conjunção é subordinativa temporal.

Exemplos:

Espere um pouco **até que caia a noite**.
Não encontrei você **quando cheguei à escola**.

Orações subordinadas reduzidas

As orações subordinadas chamam-se reduzidas quando têm o verbo em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Exemplos:

Para não ser demitido do emprego, ele passou a trabalhar duro e a fazer horas extras. (oração reduzida de infinitivo)
Na festa havia uma multidão de pessoas que dançava, ria e brincava, **liberando suas tensões**. (oração reduzida de gerúndio)
Abertos os portões, todos entraram correndo no estádio e ocuparam seus lugares nas arquibancadas. (oração reduzida de particípio)

De acordo com a função que exercem na frase, as orações subordinadas reduzidas podem ser substantivas , adjetivas ou adverbiais .

Exemplos:

É bom **saber**. (subordinada reduzida de infinitivo com valor de substantivo, pois exerce a função de sujeito da oração principal)

Os livros eram todos muito antigos, **exibindo figuras mitológicas em papel amarelecido**. (subordinada reduzida de gerúndio com valor de adjetivo, pois exerce a função de adjunto adnominal de livro, um termo da oração principal)
Transcorridos alguns dias da briga, João voltou à casa do amigo para fazer as pazes. (subordinada reduzida de particípio com valor de advérbio, pois exerce a função de adjunto adverbial da segunda oração)

•• Orações reduzidas de infinitivo ••

Podem vir ou não regidas de preposição. Classificam-se em substantivas, adjetivas e adverbiais.

Substantivas

Podem ser subjetivas , objetivas diretas , objetivas indiretas , completivas nominais , predicativas e apositivas , dependendo da função que cumprem.

Exemplos:

É necessário **estudar muito**. (subjetiva)
Ela prometera **contar tudo o que sabia**. (objetiva direta)
Não se decidia **a comprar aquela casa**. (objetiva indireta)
Calou-se imediatamente, com medo **de contar a verdade**. (completiva nominal)
O melhor da vida é **vivê-la plenamente**. (predicativa)
Ele só tinha duas saídas: **ou confessar tudo ou fugir**. (apositiva)

Adjetivas

Exemplos:

Ele não era homem **de fugir da raia**.
Ali estava aquela criança, **a me olhar de forma estranha**.

Adverbiais

As adverbiais vêm normalmente antecedidas de preposição e podem ser causais , concessivas , condicionais , consecutivas , finais e temporais .

Exemplos:

Os alunos foram reprovados **por terem faltado à prova**. (causal)
Participou da corrida, **apesar de estar fisicamente despreparado**. (concessiva)
Sem estudar muito, ninguém passa no vestibular. (condicional)
No Japão se trabalha muito, **a ponto de deixar as pessoas doentes**. (consecutiva)
Abra a sua mente **para deixar passar as boas idéias**. (final)
Ao voltar do colégio, jogou a bolsa e caiu na cama. (temporal)

•• Orações reduzidas de gerúndio ••

Essas orações, que trazem o verbo no gerúndio, podem ser adjetivas ou adverbiais dependendo da função que cumprem.

Adjetivas

Exemplos:

Os ladrões fugiram, **levando tudo o que puderam carregar**. (Observe que o verbo *levar* está no gerúndio e a oração cumpre o papel de adjetivar a primeira: os ladrões fugiram como?)
Ele voltou do jogo com o pé quebrado e a roupa rasgada, **pingando de suor**. (observe que o verbo *pingar* está no gerúndio e a oração cumpre o papel de adjetivar a primeira: ele voltou como?)

Adverbiais

As reduzidas de gerúndio adverbiais podem ser causais , concessivas , condicionais e temporais .

Exemplos:

Pensando bem, não vou aceitar este emprego. (causal)
Mesmo gritando tão alto, ele não ouviu. (concessiva)
Comendo desse jeito, você vai engordar muito. (condicional)
Lendo o texto, percebi que havia entendido tudo errado. (temporal)

•• Orações reduzidas de particípio ••

Essas orações, que têm o verbo no particípio, podem ser adjetivas ou adverbiais , dependendo da função que cumprem.

Adjetivas

Exemplos:

Este é o carro **comprado por meu pai**.
Era uma árvore enorme, **enfeitada de luzes e bolas**.
A mãe, **muito irritada**, deu uns safanões no garoto.

Adverbiais

Podem ser causais , concessivas , condicionais e temporais .

Exemplos:

Desesperado, correu para a porta e gritou pela filha. (causal)
Apesar de cansada, ligou o computador e continuou o trabalho. (concessiva)
Suspensas as aulas, não faltará tempo para cumprir o programa? (condicional)
Terminada a festa, todos foram para casa. (temporal)

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

Concordância é a forma de combinar a flexão das diversas palavras em uma frase. Há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Nesse tipo de concordância, o adjetivo, ou termo com valor equivalente, como um pronome, um numeral, um artigo ou um verbo no particípio, concorda em gênero e número com o substantivo ao qual se refere. Assim, o termo que determina a concordância, ou seja, o substantivo, é chamado regente, e o que concorda com o regente, ou seja, o adjetivo, chama-se regido.

Exemplos:

Mulheres bonitas gostam de receber elogios. (O termo regido nesta frase é o adjetivo *bonitas*, que deve vir no feminino plural para concordar com o regente *mulheres*, um substantivo feminino, que está no plural.)

A **calça** estava **manchada** de sangue e os **sapatos sujos** de terra. (Na primeira oração, o regente *calça*, no feminino singular, obriga o adjetivo *manchada* a concordar com ele, ficando também no feminino singular. Na segunda oração, o termo regido *sujos* também concorda com o regente *sapatos*: ambos estão no masculino, plural.)

Regras especiais

Quando o adjetivo (ou palavra equivalente) vem antes de dois ou mais substantivos, ele concorda com o mais próximo.

Exemplos:

Entrava por **sujas ruas** e becos.
Entrava por **sujos becos** e ruas.
Sua comida arranca **altos elogios** e admiração.
Sua comida arranca **alta admiração** e elogios.

Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai para o plural.

Exemplos:

Todos adoram **os incríveis D. Quixote e Sancho Pança**.
Os filhos respeitam **os adorados pai e mãe** que tanto os amam.

Quando o adjetivo vem depois dos substantivos, a concordância depende do gênero e do número desses:

a) se os substantivos são do mesmo gênero e estão no singular, o adjetivo assume seu gênero e pode ficar no plural ou no singular.

Exemplos:

Gosto da **comida e da música espanhola**.
Gosto da **comida e da música espanholas**.

b) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no singular, o adjetivo pode concordar com o mais próximo ou com o conjunto; neste caso, vai para o masculino plural.

Exemplos:

Encontrei **um caderno e uma caneta perdida**.
Encontrei **um caderno e uma caneta perdidos**.

c) se os substantivos são do mesmo gênero mas de números diferentes, o adjetivo concorda com o gênero e vai para o plural ou concorda com o número do substantivo mais próximo.

Exemplos:

Comi **um vatapá e bolinhos baianos**.
Comi **bolinhos e um vatapá baiano**.

d) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no plural, o adjetivo fica no plural e pode concordar com o gênero do substantivo mais próximo ou ficar no masculino plural.

Exemplos:

Comprei **vestidos e blusas claras**.
Comprei **vestidos e blusas claros**.

e) se os substantivos são de gêneros e números diferentes, o adjetivo pode ficar no masculino plural ou concordar com o mais próximo.

Exemplos:

Comprei **vestidos e blusa claros**.
Comprei **vestidos e blusa clara**.

f) quando o adjetivo serve como predicativo de um sujeito múltiplo constituído de substantivos, segue as mesmas regras. No entanto,
   - se os substantivos são do mesmo gênero, a adjetivo concorda com eles e vai para o plural, mesmo que os substantivos estejam no singular.

Exemplos:

O café e o leite estão **quentes**.
A filha e a mãe são **bonitas**.

- se os substantivos são de gêneros diferentes, o adjetivo vai para o masculino plural.

Exemplos:

O jardim e a calçada estão **limpos**.
A mãe e o pai estão **prontos** para sair.

- em ambos os casos, se o verbo de ligação estiver no singular e anteposto aos sujeitos, o adjetivo pode concordar com o mais próximo.

Exemplos:

Está **limpo o jardim** e a **calçada**.
É **bonita a filha** e a **mãe**.

CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito a que se refere, esteja ele claro ou oculto. A concordância evita a repetição do sujeito, indicada pela flexão verbal correspondente.

"Eram o pião, a bola, o realejo,
o trem de corda, a caixa do brinquedo
de armar. Longe da escola, eram os
dedos da mãe, (...)

Entre a cama e a janela, era o menino
com medo, não da doença, mas da cura."

Esses versos são do poema "Menino doente" de Mauro Mota. Observe as três orações abaixo:

"... era o menino com medo..."
"... eram os dedos da mãe..."
"Eram o pião, a bola, o realejo, o trem de corda, a caixa do brinquedo de armar."

As duas primeiras orações exemplificam o princípio básico da concordância verbal: com um sujeito simples, no singular, o verbo permanece no singular; com um sujeito simples, no plural, o verbo concorda no plural.

Na terceira oração há sujeito composto. O sujeito composto faz com que o verbo possa concordar no plural.

Regras gerais

Quando o sujeito é simples, o verbo concorda com ele, esteja no singular ou no plural.

Exemplos:

Comprei um vestido e **fui** à festa.
Caminhamos até a casa, **abrimos** a porta e **entramos**.

Quando o sujeito é composto, o verbo vai para o plural:

a) para a 1ª pessoa do plural, se entre os sujeitos existir um verbo na 1ª pessoa.

Exemplo:

Você, na margem esquerda, e **eu**, na direita, **vimos** o barco passar.

b) para a 2ª pessoa do plural, se não houver sujeito da 1ª pessoa, mas sim da 2ª pessoa.

Exemplo:

Tu e teus amigos **estais** felizes.

c) para a 3ª pessoa do plural se os sujeitos forem da 3ª pessoa.

Exemplo:

Martin, Pedro e Júlia brincam como se fossem irmãos.

Casos especiais

Quando o sujeito é uma expressão partitiva + um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural. Exemplos de expressões partitivas: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de etc*.

Exemplos:

A **maioria dos presentes gosta** de música.
O **grosso dos trabalhos não serve** para nada.
Uma porção de problemas estão surgindo no colégio.

Quando o sujeito é formado por um número plural precedido de expressões como *cerca de, mais de, menos de*, o verbo vai normalmente para o plural.

Exemplos:

Cerca de duzentas pessoas compareceram à festa.
Encontrei **mais de vinte jabuticabas jogadas** no chão.

Quando o sujeito é formado pelas expressões mais de um ou mais que um seguidas de substantivo o verbo, normalmente, fica no singular.

Exemplos:

Mais de um passageiro sobreviveu ao acidente.
Mais que um navio passou por baixo da ponte.

Quando essas expressões vêm repetidas ou querem dar idéia de reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplos:

Mais de uma casa, mais de um edifício resistiram à força do terremoto.
Mais de um motorista se revezaram no transporte dos passageiros.

Quando o sujeito é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o termo antecedente, a não ser quando este é predicativo de outra oração.

Exemplos:

Sou **eu que vou** dirigir agora.
Quero ver **as meninas que andavam** me procurando.

Se o antecedente do pronome *que* é um demonstrativo, o verbo pode:

a) concordar com o pronome pessoal.

Exemplo:

Não são **eles os que vão** pagar o prejuízo.

b) ir para a 3ª pessoa, concordando com o demonstrativo.

Exemplo:

Fui **a que contratou** esses operários.

Quando o pronome relativo vem antecedido das expressões *um dos, uma das + substantivo*, o verbo pode ir para a 3ª pessoa do singular ou do plural.

Exemplos:

Foi um dos poucos que chegou ao topo da montanha.
Aquele era **um dos professores que mais se esforçavam**.

Quando o sujeito é o pronome relativo *quem*, o verbo fica em geral na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Sou **eu quem entra** primeiro.
Foi **ele quem deu** o primeiro tiro.

Quando o sujeito é formado por algum dos pronomes relativos (*quais?*, *quantos?*) ou dos indefinidos do plural (*alguns*, *muitos*, *poucos*, *quaisquer*, *vários*) seguido de uma das expressões *de nós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo.

Exemplos:

Alguns dentre nós foram escolhidos para o teste.
Vários de nós tivemos de nos atirar no mar.

Se o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, o verbo também fica no singular.

Exemplos:

Qual de nós vai subir primeiro?
Nenhum de nós conseguirá chegar lá.

Alguns nomes de lugar ou títulos de obras têm a forma de plural, mas devem ser tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo. Caso contrário, o verbo vai para o plural.

Exemplos:

Dois Corações é uma cidade linda.
Os Estados Unidos desistiram de invadir o Iraque.

Quando o sujeito é indeterminado, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural.

Exemplos:

Cortaram as árvores da rua.
Depois que reclamei, **vieram** limpar os bueiros.

Se a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome se , o verbo vai para a 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Durante meses, não **se falou** noutra coisa.
Na festa não **se tocou** outro tipo de música: só rock.

•• Concordância com o verbo SER ••

O verbo *ser*, quando é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo, concorda com este e não com o sujeito, como manda a regra.

a) sujeito representado pelos pronomes interrogativos *que* e *quem*:

Exemplos:

Quem são os três homens mortos?
Que são problemas diante de tantas alegrias?

b) sujeito representado pelos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo* ou *o* (= *aquilo*):

Exemplos:

Tudo eram alegrias naquela casa.
Isto são coisas do passado.

c) orações impessoais:

Exemplos:

Eram duas da tarde quando cheguei.
Deviam ser oito horas da manhã quando a campainha tocou.

Quando o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo, normalmente, concorda com ele.

Exemplos:

Todo ele era aflições e desespero.
Maria é as alegrias da família.

Quando o sujeito for uma expressão numérica considerada em sua totalidade, o verbo fica no singular.

Exemplos:

Cem reais é muito pouco.
Cinqüenta anos é a idade da sabedoria.

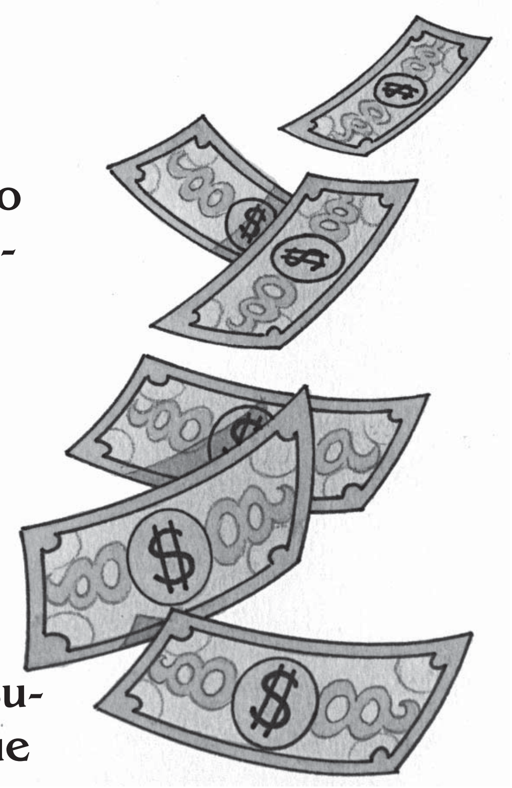

Nos casos em que há mais de um sujeito, o verbo pode concordar com o que está mais próximo:

a) quando os sujeitos vêm depois do verbo.

Exemplo:

Por toda a área só **existia** tristeza, solidão e miséria.

b) quando os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos.

Exemplo:

A sua paixão, o seu amor era aquele homem.

c) quando há enumeração.

Exemplo:

A minha vida, o meu sonho, o meu amor estava naquela casa.

d) quando os sujeitos são dois ou mais infinitivos, o verbo fica no singular.

Exemplo:

Ler e estudar foi uma atitude correta naquela etapa.

e) quando os infinitivos exprimem idéias contrárias, o verbo pode ir para o plural.

Exemplo:

Amar e odiar se alternam em nossas vidas.

f) quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido (como *tudo, nada, ninguém*), o verbo fica no singular.

Exemplos:

Lutar, trabalhar, amar e odiar, **tudo vale** a pena nesta vida.
Compraria tudo, vestidos, blusas, sapatos.

g) quando o sujeito composto é formado por substantivos no singular ligados pelas conjunções *ou* ou *nem*, o verbo fica no plural se o fato expresso por ele pode ser atribuído a todos os sujeitos.

Exemplo:

Nem eu nem você temos coragem para abandonar tudo.

h) o verbo fica no singular se o fato expresso por ele só pode ser atribuído a um dos sujeitos.

Exemplo:

Ou Pedro ou Martin será admitido para o cargo.

i) com a locução *um* e *outro*, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

Exemplos:

Um e outro entraram na faculdade.
Um e outro entrou na faculdade.

•• Concordância com os verbos HAVER e FAZER ••

O verbo haver , com sentido de *existir*, é impessoal. Por isso, conjuga-se apenas na 3ª pessoa do singular, mesmo quando forma locução verbal.

Exemplos:

Há muitas pessoas desempregadas aqui.
Se houvesse empregos, não haveria protestos.
Haverá passeatas e greves no ABC.
Deve haver desabrigados na periferia.
Poderá haver casos de dengue em São Paulo.

Atenção: O verbo existir é pessoal e sempre concorda com o sujeito. Veja: "*Existem muitas pessoas* desempregadas aqui" ou "*Existe muito desemprego* aqui".

Quando o verbo haver indica *tempo decorrido*, também é impessoal e por isso fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Há três meses procuro trabalho.
Ele tinha sido demitido **havia vários meses**.

O verbo haver com o sentido de *ter* concorda com o sujeito.

Exemplos:

Eles haviam feito de tudo para conseguir trabalho.
Nós havíamos deixado tudo pronto para a partida.
Ela já havia comprado os ovos quando cheguei.

Atenção: Quando o verbo ter é usado com o sentido de haver, passa a ser impessoal e é conjugado apenas na 3ª pessoa do singular. Veja: "Tem dias que não quero sair de casa".

O verbo fazer, com sentido de tempo decorrido, também é impessoal e fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz três meses que procuro trabalho.
Fui demitida **faz dois anos**.

Questões de Vestibular

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às perguntas 1 e 2:

Consideração do Poema

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que *todas* *me* convêm.
As palavras não nascem amarradas,
***elas* saltam, se beijam, se dissolvem,**
no céu livre por vezes um desenho,
são *puras*, largas, autênticas, indevassáveis.

1. Observe as palavras sublinhadas no texto: “todas”, “me”, “elas” e “puras”. Assinale a alternativa em que a função sintática destes termos esteja corretamente analisada:

a) sujeito – predicativo do sujeito – objeto – sujeito
b) predicativo do sujeito – objeto – sujeito – objeto
c) objeto – sujeito – objeto – predicativo do sujeito
d) objeto – predicativo do sujeito – sujeito – objeto
e) sujeito – objeto – sujeito – predicativo do sujeito

2. Observe o verso:

"As palavras não nascem amarradas"

Assinale a alternativa em que o sujeito e o predicado da oração estejam corretamente analisados:

a) sujeito composto e predicado nominal
b) sujeito simples e predicado verbo-nominal
c) sujeito composto e predicado verbal
d) sujeito simples e predicado nominal
e) sujeito simples e predicado verbal

3. (FEI-SP) Texto

Investimento sem Risco

"Em julho do ano passado, *Exame* encomendou *ao jornalista Stephen Hugh-Jones,* editor da seção assuntos internacionais da centenária revista inglesa *The Economist, um artigo* para a edição especial sobre o primeiro ano do Plano Real."

Observe os termos sublinhados no texto: "ao jornalista Stephen Hugh-Jones" e "um artigo". Em análise sintática, classificamos os termos destacados respectivamente como:

a) objeto direto e objeto indireto
b) complemento nominal e objeto direto
c) adjunto adverbial e aposto
d) objeto indireto e objeto direto
e) objeto indireto e adjunto adverbial

4. (FEI-SP)

Assinale a alternativa que analise corretamente a função sintática da expressão grifada na frase:

"Uma preta velha, vergada _por imenso tabuleiro de madeira_".

a) adjunto adverbial de causa
b) sujeito
c) agente da passiva
d) complemento nominal
e) objeto indireto

5. (FEI-SP) Texto

"As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto."

O sujeito da primeira oração do texto classifica-se como:

a) sujeito composto
b) sujeito simples
c) sujeito oculto
d) sujeito indeterminado
e) oração sem sujeito

Leia o texto a seguir para responder às questões 6 e 7:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o gover-

no de Roma; mas, quando a credulidade não pode resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

6. O asno da paciência exerce a função de:

a) sujeito
b) objeto direto
c) objeto indireto
d) complemento nominal
e) agente da passiva

7. ... não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência...

A oração que se inicia pelo conectivo *mas* recebe o nome de:

a) principal
b) coordenada assindética
c) coordenada adversativa
d) coordenada alternativa
e) absoluta

8. Texto

A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...
São fidalgos que voltam da caçada
O estrépito que aumenta

Ambos os ***que*** são pronomes relativos com a função sintática, respectivamente, de:

a) sujeito e objeto direto
b) objeto direto e sujeito
c) sujeito e sujeito

d) objeto direto e objeto direto

e) objeto direto e complemento nominal

9. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O desejo ***de que todos aderissem ao movimento*** era tão grande, que não se falava sobre outro assunto.

Em relação à oração principal, a oração sublinhada no período acima funciona como:

a) predicativo do sujeito

b) sujeito

c) complemento nominal

d) objeto indireto

e) aposto

10. (Universidade Federal do Maranhão-MA) Em qual das orações o termo grifado possui a mesma classificação do que está destacado no trecho seguinte?

"A idéia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser *tarde* e quis dizê-lo."

a) "Assim, com o ***desalinho*** honesto que trazia, dava-me uma impressão singular."

b) "E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando ***mansinho***."

c) "Não tinha os grandes olhos compridos e entrou a ***olhar*** à toa para as paredes."

d) "Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de ***algum*** objeto no aparador..."

e) "Os olhos dela não eram bem negros, mas ***escuros***: o nariz, seco e longo..."

11. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

Em “A Bolsa de Buenos Aires reage ***à queda***”, a expressão grifada classifica-se como:

a) objeto indireto

b) objeto direto

c) complemento nominal

d) predicativo

e) adjunto adverbial

12. (FEI-SP) Texto

Lembrança de Morrer

(Fragmento)

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro

Como o desterro de minh’alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade – é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecida.

Só levo uma saudade – é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai!... de meus únicos amigos,

Poucos – bem poucos – e que não zombavam
Quando, em noite de febre endoudecido,
Minhas pálidas crenças duvidaram.

Observe os dois primeiros versos do poema: “Eu deixo a vida *como deixa o tédio / Do deserto, o poento caminheiro”*. A oração destacada é:

a) oração subordinada substantiva subjetiva
b) oração subordinada adjetiva restritiva
c) oração subordinada adverbial comparativa
d) oração coordenada sindética explicativa
e) oração principal

13. (FEI -SP) Texto

Poética

“Estou *farto* do lirismo comedido
Do lirismo *bem* comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor
Estou farto do lirismo que *pára* e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo
Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de
[exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

Observe o período: “Não quero mais saber do lirismo *que não é libertação*”. Assinale a alternativa que analise corretamente a oração sublinhada:

a) oração subordinada adverbial comparativa
b) oração subordinada substantiva objetiva direta
c) oração subordinada adjetiva restritiva
d) oração coordenada sindética conclusiva
e) oração principal

14. (Universidade Federal do Piauí-PI)

Constatou-se que nenhum dos concorrentes ao prêmio se sentia capaz de demonstrar que tudo tinha sido muito difícil.

Há, no período acima:

a) uma oração subordinada substantiva objetiva direta
b) uma oração principal e duas subordinadas adverbiais
c) duas orações reduzidas
d) duas orações subordinadas adjetivas
e) orações coordenadas e subordinadas

15. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"Eu lembro uma frase do Goethe que diz que sempre tem alguma coisa impedindo que as árvores cresçam até o céu."

No trecho acima, há:

a) três orações

b) quatro orações

c) cinco orações

d) seis orações

e) sete orações

16. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"***Quando dei por mim***, estava na Rua da Glória."

A oração em destaque classifica-se em:

a) subordinada adjetiva restritiva

b) subordinada adverbial causal

c) subordinada adverbial final

d) subordinada adverbial temporal

e) subordinada adjetiva explicativa

17. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que haja erro de concordância:

a) Terminadas as aulas, os alunos viajaram.

b) Esta maçã está meia podre.

c) É meio-dia e meia.

d) Dinheiro, benefícios pessoais, chantagens, nada podia corrompê-lo.

e) Ajudaram no trabalho amigos e parentes.

18. (Universidade São Judas-SP) A concordância verbal está correta na alternativa:

a) Não se propõe medidas eficientes para acabar com esse quadro caótico por que passa o Brasil.

b) Assistiu-se a grandes competições durante o mês de julho em Atlanta.

c) Os Estados Unidos, grande potência mundial, não consegue combater com eficiência os ataques terroristas.

d) Lia-se naquela placa: “reforma-se móveis e conserta-se eletrodomésticos”.

e)Não se faz mais móveis como antigamente, ainda que os de hoje sejam bons.

19. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

______-se de assuntos ________ aos problemas para os quais _______ haver soluções.

a) Tratam – referente – devem

b) Trata – referentes – deve

c) Tratam – referentes – devem

d) Trata – referente – deve

e) Tratam – referentes – deve

20. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Esses são os candidatos ________________________

a) de cuja capacitação pouco se sabe.

b) onde a capacitação pouco se sabe.

c) de quais pouco se sabe da capacitação.

d) cuja a capacitação pouco se sabe deles.

e) de quais a capacitação deles pouco se sabe.

21. (Universidade Federal da Paraíba-PA) Observando-se a concordância verbal utilizada nas frases:

I. É preciso que se conheça os problemas de Nhô Augusto.

II. Não somos nós quem vai resolver os problemas de Nhô Augusto

III. Nhô Augusto observou que estava soando doze horas.

IV. No sítio de Nhô Augusto existia um regato e um pequeno lago.

Conclui-se que estão corretas:

a) I e III

b) II e III

c) III e IV

d) I e IV

e) II e IV

22. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os alunos _________ que o professor lhes _________ uma boa nota.

a) esperam – atribuiria

b) esperavam – atribuísse

c) esperaram – atribuirá

d) tinham esperado – tenha atribuído

e) teriam esperado – atribuíra

23. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

No disco desse novo cantor, ______ músicas com todos os ritmos que _______ extremamente popular.

a) haviam – o tornaram

b) haviam – os tornou

c) havia – os tornou

d) havia – os tornaram

e) havia – o tornaram

24. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Todos os dias _______ boatos de que _____ severas medidas para controle dos gastos na empresa.

a) surgiam – seria adotado

b) surgiam – seriam adotado

c) surgiam – seriam adotadas

d) surgia – seria adotado

e) surgia – seriam adotadas

25. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os recursos de que se _______ no momento não ______ os gastos que se _______ para a compra de medicamentos.

a) dispunha – cobririam – programavam

b) dispunha – cobririam – programava

c) dispunha – cobriria – programava
d) dispunham – cobriria – programava
e) dispunham – cobririam – programavam

26. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência verbal ou nominal.

a) Nenhum amigo estaria disposto a ajudá-lo a superar tão sério problema.
b) Os pais do menino, preocupados com a falta de notícias, lhe procuravam em todos os lugares onde seria possível encontrar-lhe.
c) Conheço muito o funcionário a quem o senhor se refere, e é pessoa em quem se pode confiar.
d) Todos discordavam das propostas apresentadas na reunião, mas ninguém se atreveu a votar contra elas.
e) Satisfeito com o resultado obtido, o rapaz saiu em busca de outras informações.

27. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Há desvio de concordância verbal em:

a) “Das milhares de urnas eletrônicas espalhadas pelo Brasil, estima-se que 30% apresentou algum tipo de problema.”
b) “É necessário que nas relações de aprendizagem se promovam o espírito criativo, a capacidade de síntese e a análise lógica.”
c) “O jogo pode ser um bom negócio para o Brasil se a legalização for precedida de um cuidadoso estudo do impacto econômico e social nas regiões onde serão instalados os cassinos.”

d) “Há quem afirme que se o voto não fosse obrigatório no Brasil, a maior parte dos eleitores não compareceria às urnas.”

e) Apesar da previsão pessimista de que a safra de feijão seja a menor dos últimos tempos, os entendidos insistem em que não deve haver motivos para preocupação.

6

PONTUAÇÃO

Vírgula
Ponto
Ponto-e-vírgula
Dois-pontos
Ponto-de-interrogação
Ponto-de-exclamação
Reticências
Aspas
Parênteses
Colchetes
Travessão
Síntese das regras gerais de pontuação
Questões de vestibular

PONTUAÇÃO

> “Você sabe como e quando surgiram os sinais de pontuação?
>
> Os sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). A maneira como hoje os utilizamos é diferente da usada naquela época. O ponto final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só apareceram no século VII, na Europa e foi nessa época que o ponto passou a finalizar a frase.
>
> O ponto de interrogação é uma invenção italiana do século XIV; o de exclamação também surgiu no século XIV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula, e o ponto-e-vírgula já era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação. No século XVI surgiram os dois pontos e, no século XVII, a aspa.”
>
> (*Superinteressante*, jun. 1997)

O uso correto dos sinais de pontuação determina a função sintática exercida por um termo, bem como interfere no sentido da frase, tornando-a mais clara e precisa.

VÍRGULA

A vírgula marca uma pausa curta; separa elementos de uma oração e orações de um período. E tem diferentes funções, como;

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Exemplos:

> “Teve um risinho**,** recostou-se com uma grande satisfação**,** enrolando deliciosamente o cigarro**,** regozijando-se no escândalo.”
>
> (Eça de Queirós, *O Primo Basílio.*)

“O filósofo começou a rir baixinho, um riso convulsivo que lhe sacudia o corpo todo, fazendo-lhe a papada tremer como gelatina.”

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

“Homem sem vaidades, generoso, dotado duma coragem extraordinária, tanto física como moral, enfrentava também o governo.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*.)

“Graças à magia da memória afetiva, esse ‘fóssil’ dum minuto para outro pode voltar à vida, com raízes, seiva circulante, tronco, galhos, folhas, flores, frutos e até com os insetos e passarinhos que costumavam freqüentá-lo.”

(Érico Veríssimo, *idem*.)

Quando as conjunções *e, ou* e *nem* vêm repetidas, como se fizesse uma enumeração, costuma-se separar por vírgula os elementos encadeados.

Exemplos:

Eu gostava dela, e a amava, e a desejava com todas as forças do meu espírito.
Por aí, pelas ruas, ou cidades, ou campos, tudo faz a vida fluir.

b) isolar e destacar o aposto ou qualquer elemento explicativo.

Exemplos:

“Transformou essa residência, de rústico estilo colonial, numa espécie de castelo da imaginação em que passou a viver como um príncipe.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*.)

“Maria, à porta da cozinha, ria o seu riso idiota e desdentado.”

(*idem*.)

> "Mas, de repente, uma forte pancada de chuva fustigou os vidros. E imediatamente bateram à porta, com pressa."
>
> (Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

c) isolar e destacar palavras e expressões explicativas, retificativas, conclusivas e continuativas, como *além disso, aliás, antes, a saber, assim, com efeito, digo, então, isto é, ou seja, ou melhor, outrossim, portanto, por exemplo* e outras.

Exemplos:

> "Os gregos em geral preferiam a idéia geocêntrica à heliocêntrica, isto é: não queriam aceitar a hipótese de que fosse a Terra que girasse ao redor do Sol."
>
> (Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)
>
> "A casa, com efeito, tornava-se 'agradável'."
>
> (Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

d) isolar e destacar o vocativo.

Exemplos:

> "Adeus, amigos".
>
> "Suzi, minha companheira Suzi, bati uma porção de vezes na porta, será que você alegrou?"
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

e) isolar e destacar o adjunto adverbial antecipado.

Exemplos:

> A esta hora, todos estão dormindo.
>
> Por enquanto, não há ninguém na praia.

f) separar os elementos repetidos.

Exemplos:

> "Larga!, Não leva!, Não pode!, Não pode!"
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)
>
> E as mulheres só faziam rezar, rezar, rezar...

g) nas cartas e documentos, separar o nome do lugar e data.

Exemplo:

São Paulo, 22 de fevereiro de 1998.

h) a vírgula indica a supressão de uma palavra, geralmente um verbo, ou de um grupo de palavras.

Exemplos:

"De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de nomeada."

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas.*)

Diante de meus olhos, uma planície imensa e verdejante.

i) a vírgula separa as orações coordenadas assindéticas.

Exemplo:

"Levantava-me, subia a ladeira Santa Cruz, percorria ruas cheias de lama, entrava numa bodega, tentava conversas com os vagabundos, bebia aguardente."

(Graciliano Ramos, *Angústia*.)

j) a vírgula separa orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção *e*.

Exemplos:

O calor arrefeceu, mas todos continuaram passando mal.

Gostei muito da viagem; no entanto, não gostaria de retornar.

k) separam-se por vírgula as orações coordenadas unidas pela conjunção *e*, quando têm sujeito diferente.

Exemplos:

Vinha a onda, e lá se ia a prancha.
Os meninos chutaram, e a bola caiu no poço.

RESUMO DAS REGRAS DO USO DA VÍRGULA

1) Toda oração e todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são separados por vírgulas na escrita.

Exemplo:

Aquela professora, dona Fátima, era muito inteligente.

2) Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns aos outros sem pausa; portanto, não podem ser separados por vírgula. Não se pode, por exemplo, separar por vírgula o sujeito do verbo e do complemento de uma oração.

Exemplo:

O menino comeu a maçã.

3) Há algumas pausas bem rápidas que, no entanto, pedem vírgula.

Exemplo:

Sim, senhor. Não, senhor.

PONTO

Veja o que Moacyr Scliar, em *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas*, diz:

> O HOMEM MADURO. NO PONTO
>
> "Uma cambada de ladrões. Tem de matar.
> Matar. Pena de morte.
> O Jorge também. Cunhado também. Tem de matar. Esquadrão da morte. E ponto final.
> (...)"

O ponto marca uma pausa completa. Serve para indicar o término de uma oração. O ponto marca também a passagem de um grupo a outro grupo de idéias, bem como encerra um enunciado completo.

Exemplos:

> "Vou agora te contar como entrei no inexpressivo que sempre foi a minha busca cega e secreta**.**"
>
> (Clarice Lispector, *A paixão segundo GH*.)
>
> "Dizem que de médico e de louco todos nós temos um pouco**.** Devia-se dizer 'de médico, de louco e de repórter' para maior verdade do ditado"**.**
>
> (Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

PONTO-E-VÍRGULA

É um sinal intermediário entre o ponto e a vírgula; marca, portanto, uma pausa média. Usa-se quando a pausa não é tão longa ou a idéia tão conclusiva que mereça um ponto, e nem tão curta para merecer apenas uma vírgula. Serve para:

a) separar, num período, as orações da mesma natureza que sejam relativamente longas.

Exemplo:

> “Como é fácil de verificar, os organismos vivos preferem, é claro, as temperaturas brandas e estão mais adaptados às reações delicadas. É por isso que bem compreendemos a importância da atmosfera primitiva, pesada da poeira dos planetesimais**;** ela como que acobertou a terra (segundo Chamberlin) contra a intensidade da radiação vinda do exterior e as desigualdades da radiação do interior”.
>
> (Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

b) separar os diversos itens que compõem as leis, decretos, portarias, códigos etc.

Exemplo:

> Código Brasileiro de Trânsito
>
> Capítulo XVI
>
> Das penalidades
>
> Art. 256. A autoridade de trânsito, na esfera das competências estabelecidas neste Código e dentro de sua circunscrição, deverá aplicar, às infrações nele previstas, as seguintes penalidades:
>
> I - advertência por escrito**;**
>
> II - multa**;**

III - suspensão do direito de dirigir;
IV - apreensão do veículo;
V - cassação da Carteira Nacional de Habilitação;
VI - cassação da Permissão para Dirigir;
VII - freqüência obrigatória em curso de reciclagem.

DOIS-PONTOS

Os dois-pontos assinalam uma pausa bem definida. Servem para marcar:

a) uma citação.

Exemplo:

Em seguida ele declarou: "Diga ao povo que fico!".

b) uma enumeração explicativa.

Exemplo:

Cheguei de volta à escola e deparei com inúmeras novidades: as paredes pintadas de novo, as carteiras novas em folha, os professores rejuvenescidos, os alunos mais alegres e inteligentes.

c) um esclarecimento, uma síntese do que foi dito.

Exemplos:

Existe apenas uma saída: estudar muito e passar no vestibular.

"Eu estava atingindo o que havia procurado a vida toda: aquilo que é a identidade mais última e que eu havia chamado de inexpressivo".

(Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH*.)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

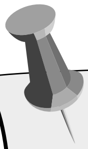

JUVENTUDE. A INTERROGAÇÃO

"Mas quem é que sou afinal? E o que é que eu quero? E o que é que vai ser de mim? E Deus, existe?

(...)

Mas por que é que tem pobres e ricos? Por que é que uns têm tudo e outros não têm nada?

(...)"

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas*, 1995 p. 88-91)

O ponto de interrogação indica uma pergunta.

Exemplos:

Quem comeu o bolo que deixei aqui**?**
Quem é você, um homem ou um rato**?**

Atenção: **Não se usa o ponto de interrogação em uma pergunta indireta. Veja estes casos:**
Que horas são? **(pergunta direta)**
Diga-me quantas horas são. **(pergunta indireta)**

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

O ponto de exclamação indica uma exclamação, em geral uma expressão de espanto, de surpresa, de alegria, de raiva, de dor, de súplica etc.

Exemplos:

Ai, que dor de dente**!**
Que susto**!** Você estava aí?

Normalmente é usado depois de interjeições e imperativos:

Exemplos:

> Não suporto mais esse barulho. Saiam daqui**!**
> Humm**!** Que delícia**!**

RETICÊNCIAS

As reticências marcam uma interrupção na frase e indicam que a idéia ficou em suspenso, não foi concluída. Expressam hesitação, dúvida, tristeza, alegria, sarcasmo e outros sentimentos, bem como o corte da frase de um personagem pela interferência de outro.

Exemplos:

> "Nos intervalos que nós chamávamos de vazios e tranqüilos, e quando pensávamos que o amor parara**...**"
> (Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH*.)
>
> "Não era pecado... Devia ficar alegre, sempre alegre, e esse era um gosto inocente, que ajudava a gente a se alegrar**...**"
> (João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*.)
>
> "Macunaíma deitado na jangada lagarteava numa quebreira azul. E o silêncio alargando tudo**...**"
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)
>
> "– Deus está tirando o saco das minhas costas, mãe Quitéria! Agora eu sei que ele está se lembrando de mim**...**
> – Louvor ao Divino, meu filho!"
> (João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*.)

ASPAS

As aspas servem para diversos fins:

a) marcar uma citação, uma frase dita por alguém.

Exemplos:

“Nós sabemos, e os fabricantes de pneus também sabem, que os preços não devem cair excessivamente para não desestimular a produção dos seringais”, disse Gerard Loyen, vice-diretor-executivo da Inro.

(*O Estado de S. Paulo*, 31/3/98.)

“É melhor pagar um pouco mais, que correr o risco de ficar sem estoques no futuro”, disse Attilio Scottie, diretor de Compras da Pirelli, em Milão. “É preciso manter margens razoáveis de lucro aos agricultores para que eles não parem de produzir”, acrescentou o especialista.

(*O Estado de São Paulo*, 31/3/98.)

b) destacar um termo ou uma expressão.

Exemplos:

Estamos nos primeiros estágios da mudança do “trabalho em massa” para um altamente especializado “trabalho de elite”, acompanhada da crescente automação na produção de bens e serviços.

(*Folha de S. Paulo*, 2/11/97.)

Mas Luíza achava aquela música “espalhafatona”; queria alguma coisa triste, doce...

(Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

c) indicar palavras ou expressões estrangeiras.

Exemplos:

Domingo fomos comer uma boa “paella” na casa da Rose.
Ele se despediu com um sonoro “chau amore mio”.

d) indicar títulos de obras

Exemplos:

> Adoro “Macunaíma”, de Mário de Andrade.
> Fomos ao cinema ver “Titanic”.

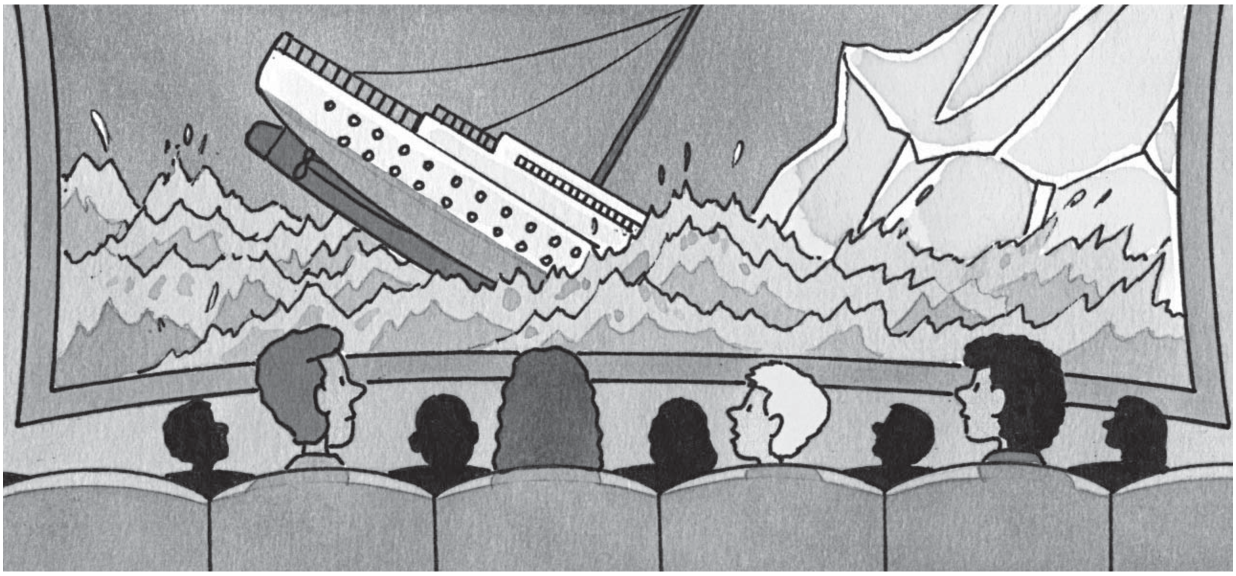

PARÊNTESES

Os parênteses servem para intercalar, dentro de um texto, as indicações acessórias. Por exemplo:

a) uma explicação.

Exemplo:

> “Espero que uma velhice tranqüila – no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios –, me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. **(**Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquérrimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquérrima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?**)**”
>
> (Rubem Braga, *Nascer no Cairo*.)

b) uma reflexão, um comentário à margem.

Exemplos:

“Pessoalmente só merecereis o meu desprezo; porque “Juan” **(**ou ‘Vic’, ou ‘Parsifal’, ou ‘Dr. Cândido’?**)**

(Rubem Braga, *Eu, Lúcio de Santo Graal*.)

“Tomei um quarto no Hotel Avenida em cima da Galeria Cruzeiro; mas à medida que a Galeria recuava no tempo **(**os bondes ainda passavam lá por baixo, eu podia ouvir seu ruído de meu quarto**)** e avançava na idade, completara na véspera 54 anos e não estava muito bem de saúde”.

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*.)

“Sem falar neste relógio **(**quanto vale?**)**, neste canivete preto, neste fumo de rolo e nesta vergonha na cara”.

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*.)

c) referências a datas e indicações bibliográficas.

Exemplos:

“Das visões que me perseguiam naquelas noites compridas umas sombras permanecem, sombras que se misturam à realidade e me produzem calafrios”.

(Graciliano Ramos, *Angústia*.**)**

“Nestor Benício, dando tempo ao tempo ou imitando o irmão, continuava sem aparecer”.

(Osman Lins, *O fiel e a pedra*.**)**

d) indicar siglas.

Exemplos:

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **(**IBGE**)** divulgou os números do censo.

O PT **(**Partido dos Trabalhadores**)** vai participar das eleições.

e) para separar as rubricas, ou indicações cênicas, em textos dramáticos.

Exemplo:

> Coro **(**no fundo, canto**)** – Enforcai os generais. Ao poste com os especuladores.
> Roux – Viva a Revolução! **(**Os quatro cantores e outros pacientes colocam-se ao redor da banheira para uma apoteose. É erguida uma coroa de folhas**)**
> Paciente **(**no fundo**)** – Marat, não queremos cavar nossas sepulturas!
>
> (Cena da peça *Perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat*, de Peter Weiss.)

COLCHETES

Colchetes servem para intercalar dados ou expressões já separados por parênteses.

Exemplos:

> “Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano.”
>
> (Luis Fernando Verissimo, *A metamorfose* ***[****p.51****]***.)

Os colchetes são usados com mais freqüência nos trabalhos de lingüística e filologia, para indicar uma palavra transcrita foneticamente.

Exemplos:

> pais **[**pays**]**
> tarde **[**tardi**]**

TRAVESSÃO

O travessão é basicamente empregado em dois casos: nos diálogos, para indicar as falas dos interlocutores, e num texto, para isolar palavras ou frases.

Exemplos:

> "– Que é isso?
> – Chouriço!
> – Conta o que é."
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)
>
> "Os ingredientes são: uma porção de caos, duas de confusão e uma pobre mãe exausta – tudo misturado com um cão latindo e balões estourando".
>
> (Luis Fernando Verissimo, *Festa de aniversário*.)

SÍNTESE DAS REGRAS GERAIS DE PONTUAÇÃO

Muitas vezes, uma pontuação errada muda todo o sentido de uma frase. Por isso, a melhor maneira de saber se estamos pontuando corretamente é reler sempre os textos que escrevemos, frase por frase, dando a entonação correta em cada uma delas.

Aqui sintetizamos algumas regras gerais:

a) sempre colocar ponto no final de um período e das frases, mas apenas quando elas encerram uma idéia completa;

b) colocar vírgulas entre os diversos elementos de uma enumeração;

c) não separar por vírgula o sujeito do seu verbo e o objeto direto do seu verbo;

d) sempre que abrir aspas, parênteses ou colchetes, não esquecer de fechá-los em seguida;
e) sempre colocar entre aspas as citações textuais;
f) não colocar ponto-de-interrogação ao término de uma interrogação indireta, sim ponto-final;
g) sempre isolar os apostos por vírgulas;
h) usar apenas as vírgulas necessárias; seu excesso torna o texto truncado e sem ritmo.

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Texto

"As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto".

Justifica-se a pontuação em "hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz (...)

a) ocorrência de vocativo
b) intercalação da oração subordinada adverbial
c) ocorrência de aposto
d) inversão da oração subordinada substantiva
e) inversão da posição do adjunto adverbial na frase

2. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que contenha o período de pontuação correta.

a) A interpelação do professor, ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

b) A interpelação do professor ainda que marcada, por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

c) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência mostrou que não lhe faltava razão.

d) A interpelação do professor ainda que, marcada por grande exigência mostrou, que não lhe faltava razão.

e) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

3. (Universidade Federal do Espírito Santo-SP) A alternativa em que o texto está corretamente pontuado é:

a) Ameaçado, novamente, de rebaixamento à Série B, em função das vitórias de Bragantino e Paraná, o Fluminense terá de vencer, de qualquer maneira o próprio time paranaense, domingo, nas Laranjeiras. Do contrário, ficará numa situação dramática.

b) Quem sonha em morar numa cobertura em Vitória, encontra menos opções de escolha. É que os construtores que atuam na ilha não vêm vantagens em construir uma cobertura numa área onde podem levantar quatro apartamentos.

c) A equipe é formada pelo procurador geral do Estado, José Ricardo Júdice; pelo auditor geral, Luiz Cláudio Lobo; pela sub-secretária de Orçamento e Finanças da Fazenda, Maria Helena Signorelli; pelo secretário da Administração, Pedro Ivo e pelo sub-secretário da Fazenda, Carlos Couto Meireles.

d) A FIT, que entrou no mercado há dez anos fazendo roupa esporte, apresentou, também calças retas, saias, vestidos (em vários comprimentos), bermudas e camisetas em

crepe liso, estampado ou com gabardine; gabardine com microfibra; jérsei e tricôs de algodão e viscose.

e) Abaixo, a velharia.

4. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

a) Ao contrário, do que se esperava, muitos foram, os presentes à festa.

b) A importância do fato, ninguém nega uma vez que, muitos o presenciaram.

c) Gostas disto, perguntou o rapaz ... ao que o menino desatento respondeu – não

d) Definiram-se os critérios: uns, rígidos; outros, maleáveis.

e) A estas horas lugar de criança, é na cama; disse o pai.

5. (Universidade Federal do Maranhão-SP)

"Em certas (1) operações (2) a liquidação foi automática. O financiador externo (3) por exemplo (4) aceita (5) uma redução (6) no valor ativo até um certo limite. Se a queda ultrapassa esse limite (7) automaticamente (8) a aplicação (9) ou o fundo (10) é liquidado. Em outros casos (11) bancos perderam fazendo operações usuais. Um banqueiro diz (12) que um grande banco americano (13) chegou a perder US$ 1 bilhão (14) outro banco americano (15) US$ 500 milhões."

Assinale a seqüência na qual é correta a colocação da vírgula nos espaços em que se encontram os números:

a) 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 14 – 15

b) 1 – 2 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 12 – 15

c) 2 – 3 – 4 – 7 – 8 – 9 – 10 – 12 – 14

d) 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 11 – 12 – 13 – 15

e) 1 – 2 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 13 – 14 – 15

7

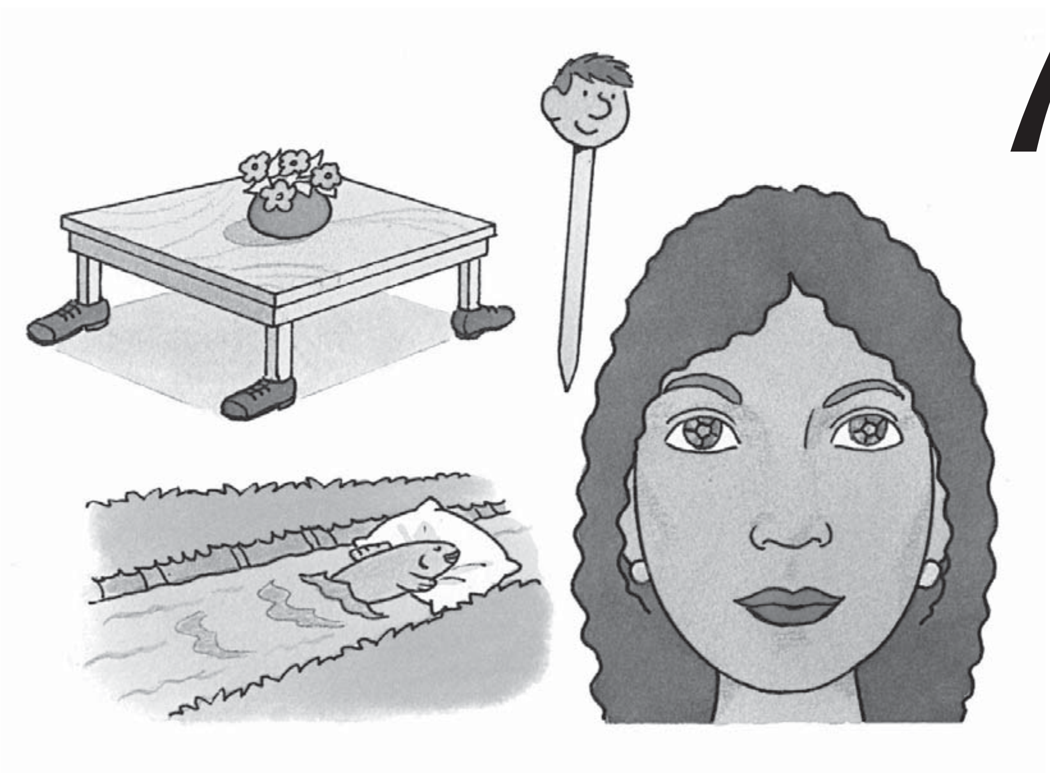

FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de palavras
Figuras de construção
Figuras de pensamento
Vícios de linguagem
Significação das palavras
Questões de vestibular

FIGURAS DE LINGUAGEM

Lima Barreto é o autor do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, leitura obrigatória.

Observe a colocação do adjetivo triste nas frases seguintes e no seu significado:

Triste fim de Policarpo Quaresma.
Fim triste de Policarpo Quaresma.

Percebeu a diferença?

Na língua portuguesa, a variação da posição do adjetivo (antes ou depois do substantivo) interfere no significado: o adjetivo quando se apresenta posposto, em geral, é empregado em seu sentido literal, objetivo; quando anteposto é empregado em sentido figurado, subjetivo.

Assim, uma mesma palavra pode apresentar diferentes significados, ocorrendo basicamente duas significações:

1) denotação: a palavra apresenta-se em seu sentido básico, de dicionário.
2) conotação: a palavra apresenta-se com seu significado alterado, permitindo, pois, várias interpretações, mas sempre dependendo do contexto em que aparece.

Exemplo:

“Mariazinha vive com a cabeça nas nuvens.”

Para a compreensão dessa frase é necessário que se conheça, primeiro, o sentido denotativo. A conotação é uma extensão da denotação.

Denominamos figuras de linguagem os elementos frasais que exploram o sentido conotativo de uma palavra ou expressão, realçam a sonoridade ou até desviam-na da norma culta. O objetivo desses procedimentos é buscar uma forma mais expressiva na codificação e decodificação da mensagem.

Podemos reconhecer três tipos de figuras de linguagem: as de palavras , as de construção ou sintaxe e as de pensamento .

FIGURAS DE PALAVRAS

CATACRESE

A palavra catacrese significa "abuso". Ela ocorre quando utilizamos um termo com sentido diferente do original por falta de um termo próprio para expressar o que queremos dizer.

Exemplos:

Cabeça do alfinete
Pé da mesa
Leito do rio
Rabo da pipa
Olho d'água
Mão de direção

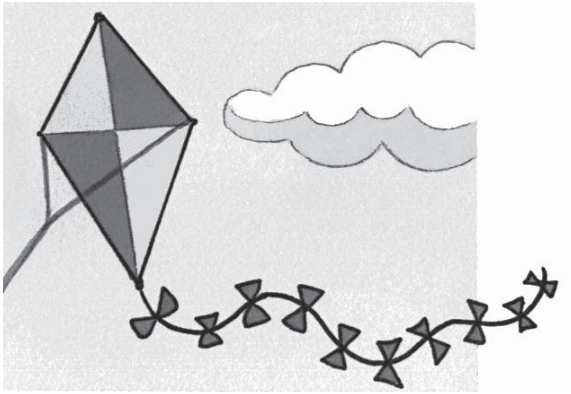

COMPARAÇÃO

É a figura que usamos para comparar duas coisas por suas qualidades.

Exemplos:

Ele é **forte como um touro**.
A noite estava **escura como breu**.
Ele **agiu como um bobo da corte**.
A terra **queimava como fogo**.

METÁFORA

É uma figura que consiste em dizer que uma coisa é outra porque há semelhanças entre elas. A diferença entre

metáfora e comparação é que na primeira uma coisa é diretamente substituída pela outra, enquanto na comparação há palavras de ligação entre ambas.

Exemplos:

Seus **olhos** eram **duas esmeraldas**. (metáfora)
Seus olhos eram **como** duas águas-marinhas. (comparação)
Seu **olhar** é um **punhal** a penetrar-me o peito. (metáfora)

METONÍMIA

Ocorre quando se substitui um termo por outro porque existe certa relação entre eles. Essas relações podem ser de vários tipos. Vejamos as mais comuns:

Exemplos:

Comeu uma **panela** de macarronada. (substituição do conteúdo, *comida*, pelo continente, *panela*)
Adoro ler **Rubem Fonseca**. (substituição da obra, *os livros*, pelo autor, *Rubem Fonseca*)
O terceiro **violino** da orquestra está desafinando. (substituição da pessoa, *o violinista*, pelo instrumento, *o violino*)
Há muita gente sem **teto** na cidade. (substituição do todo, *casa*, pela parte, *teto*)
Ele vive do **suor** de seu trabalho. (substituição da causa, *trabalho*, pela conseqüência, *suor*)
Trouxe de presente uma garrafa de **porto**. (substituição da coisa, *vinho*, pelo nome do lugar onde é produzida, *Cidade do Porto*)
Cupido anda à solta por aqui. (substituição da coisa representada, *amor*, pela divindade mitológica que a representa, *Cupido*)
Ele fez muitas **amizades** na redondeza. (substituição do substantivo concreto, *amigos*, pelo substantivo abstrato, *amizades*)

PERÍFRASE

Também chamada antonomásia , a perífrase ocorre quando substituímos um nome próprio por um nome comum ou vice-versa. Na linguagem coloquial, é o mesmo que apelido.

Exemplos:

Joaquim José da Silva Xavier (**Tiradentes**)
Castro Alves (**poeta dos escravos**)
Pelé (**rei do futebol**)
Émerson (**ás do volante**)
Maria, que é baixa (**baixinha**)
João, que é cego (**ceguinho**)
Carlos, que é gordo (**bolão**)

SINESTESIA

Consiste em mesclar numa expressão sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um **áspero sabor** de indiferença me atormentava.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

Também chamadas figuras de sintaxe , são modificações que se fazem na construção de uma oração com o objetivo de obter maior expressividade. As principais são: anacoluto, anástrofe, assíndeto, elipse, hipérbato, pleonasmo, polissíndeto, repetição ou iteração, silepse, zeugma.

ANACOLUTO

É uma mudança brusca no ritmo normal da frase.

Exemplos:

Aquela prova, não gostei das questões que me apresentaram.
Minha professora, ela não se dá bem com a classe.

ANÁSTROFE

É uma inversão dos termos da oração, geralmente o sujeito e o predicado.

Exemplos:

É uma bobagem chorar por alguém que não nos quer. (inversão da ordem entre o **sujeito**, "chorar por alguém que não nos quer", e o **predicado**, "é uma bobabem")
Entre uma montanha de papéis, ele procurava a escritura da casa. (inversão da ordem entre o **sujeito** e **predicado**, "ele procurava a escritura da casa", e o **adjunto adverbial**, "entre uma montanha de papéis")

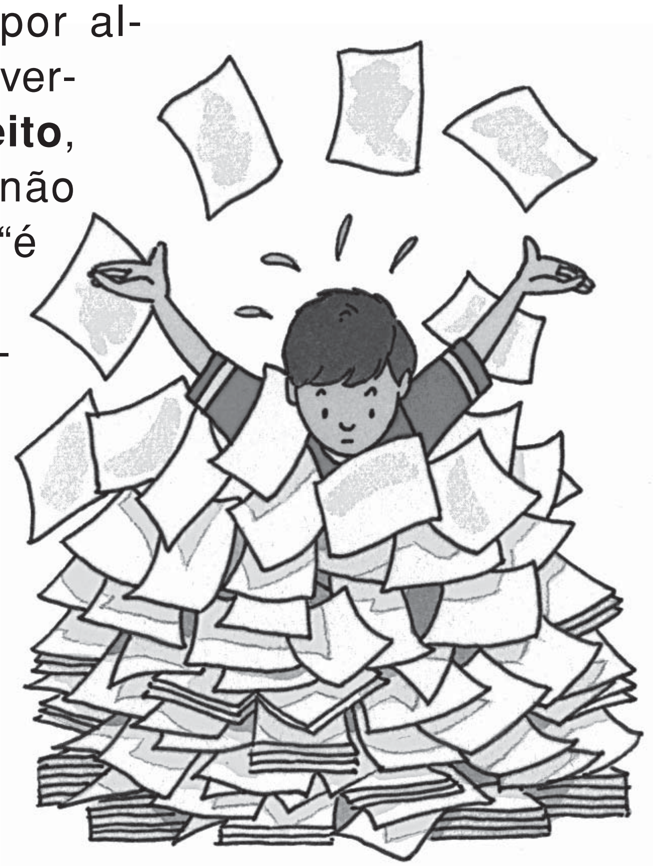

ASSÍNDETO

Ocorre quando as palavras de uma oração ou as orações de um período se sucedem, sem conjunção coordena-

tiva ligando uma à outra. O assíndeto é uma forma de dar mais ritmo e força expressiva a uma oração, por meio do encadeamento direto das idéias.

Exemplo:

A porta se abriu, atravessei a pista, subi as escadas, sentei na poltrona. Pronto. Iria voar, pela primeira vez em minha vida.

ELIPSE

É a omissão de um termo da oração sem prejuízo do sentido ou da idéia geral.

Exemplos:

No meu país, tanta coisa por fazer, tanta gente inoperante.
Duas pessoas, dois problemas, um difícil, outro impossível.

HIPÉRBATO

É uma inversão da ordem direta dos termos da oração. Geralmente se intercala uma expressão entre duas palavras que pertencem ao mesmo sintagma.

Exemplos:

A escola visitamos em que minha mãe estudou em Bragança.
Aquela cidadezinha voltamos a ela perdida no meio das montanhas.

PLEONASMO

É uma redundância, a repetição de palavras apenas para reforçar uma idéia.

Exemplos:

Chorei aquelas **lágrimas** terríveis e doloridas.
Sonhava aquele **sonho** todas as horas, todos os momentos do dia.

Atenção: **Quando for uma repetição desnecessária, o pleonasmo se torna um vício de linguagem e é chamado pleonasmo vicioso. Veja:** ***descer para baixo, subir para cima*****.**

POLISSÍNDETO

É a repetição das conjunções coordenativas; portanto, o contrário do assíndeto.

Exemplos:

Ele cai e levanta e torna a cair.
No jardim havia azaléias e gerânios e margaridas e uma infinidade de outras espécies.

REPETIÇÃO OU ITERAÇÃO

É a repetição das mesmas palavras para reforçar a idéia.

Exemplos:

Nada de educação, **nada** de saúde, **nada** de emprego. Este país está à beira do precipício.
Ou se **tem vergonha na cara**, ou não se **tem vergonha na cara**. Escolha!

SILEPSE

É a concordância que se faz com o sentido das palavras e não com sua forma gramatical. Há três tipos de silepse: de gênero , de número e de pessoa .

Exemplos:

Sua Santidade estava **vestido** de negro. (gênero)
A **Associação** fechou, mas **continuam** atuantes. (número)
Trabalhadores honestos, **queremos** emprego e salário digno. (pessoa)

ZEUGMA

É a omissão de um termo da oração, já expresso anteriormente.

Exemplos:

Sou Cecília; minha irmã, Cristina.
Eu fiz um exercício, ele outro.

FIGURAS DE PENSAMENTO

As figuras de pensamento são formas de expressão que modificam a idéia original das palavras. São elas: apóstrofe, antífrase ou ironia, antítese, eufemismo, hipérbole, paradoxo, preterição, prosopopéia e onomatopéia.

APÓSTROFE

É a invocação de pessoas ou coisas personificadas.

Exemplos:

Ó céus! Estou perdido!
Deus! Ó Deus, onde estás que não respondes...
(Castro Alves)

ANTÍFRASE OU IRONIA

Figura que exprime uma idéia por meio de seu contrário.

Exemplos:

Como eu te adoro, seu canalha!
Parabéns! você conseguiu pôr tudo a perder!

ANTÍTESE

Figura que expressa o confronto de idéias opostas.

Exemplos:

Ri? Chorei? Não importa: voltei!
Céu, **inferno**, tudo se mistura naquela terra.

EUFEMISMO

Forma de suavizar expressões chocantes.

Exemplos:

Isso é uma **apropriação indébita**. (em vez de dizer: “isso é um roubo”)
Ele **faltou com a verdade**. (em vez de dizer: “ele mentiu”)

HIPÉRBOLE

Exprimir uma idéia de forma exagerada.

Exemplos:

Nós **morremos de rir** naquele show.
Já repeti **um milhão** de vezes a mesma coisa.

PARADOXO

Também chamado oxímoro , é uma antítese mais radical, que confronta idéias totalmente opostas.

Exemplos:

Aquele **silêncio** pesado fazia **tremer** toda a sala.
Aquele **simples olhar** caiu como uma **bomba** na reunião.

PRETERIÇÃO

Consiste em dizer alguma coisa fingindo que não está dizendo.

Exemplos:

Não vamos nem mencionar **todos esses erros de português**.
Mudemos de assunto; não vamos falar **nas besteiras que você fez**.

PROSOPOPÉIA

Também chamada animização ou personificação, é o mesmo que atribuir qualidades animadas ou racionais a seres inanimados ou irracionais.

Exemplos:

O **mar rugia** diante de mim.
Aquela **casa** me **sufocava**.

ONOMATOPÉIA

Ocorre quando o som de uma palavra ou expressão representa a própria coisa significada.

Exemplos:

Aquele **cocoricó** enchia o quintal de alegria.
O **blém blém** dos sinos levava todos à praça.

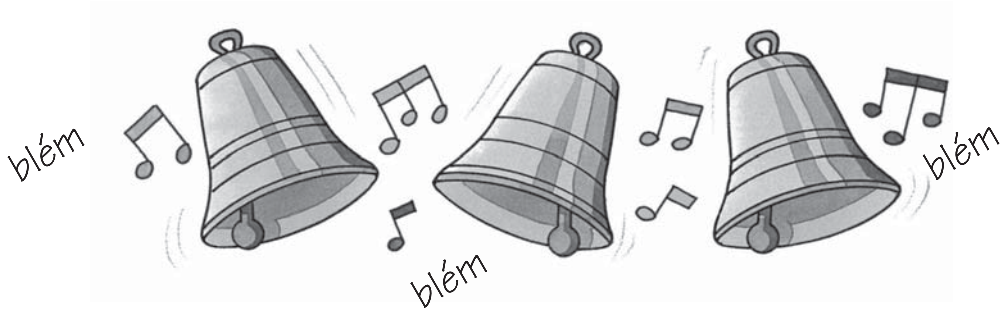

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Vícios de linguagem são expressões que pronunciamos de forma incorreta ou que às vezes, mesmo estando corretas, dão margem a interpretações incorretas. Por isso, devem ser evitados. Os mais comuns são: ambigüidade, arcaísmo, barbarismo, cacofonia, colisão, estrangeirismo, pleonasmo vicioso e solecismo.

O texto seguinte foi recortado de uma notícia de jornal em que o revisor "cochilou". Desnecessariamente manteve o emprego de mais de uma palavra para expressar o mesmo sentido. A essa ocorrência dá-se o nome de pleonasmo vicioso .

> "As demissões também poderão ser revistas em parte. Só não será aceita nas negociações a reversão total de todas as demissões, como queriam os líderes grevistas. Aumento salarial também não poderá entrar em pauta, pelo menos não antes da próxima data-base em setembro."

O pleonasmo vicioso ocorre na passagem “a reversão total de todas as demissões”, uma vez que há redundância no emprego das palavras total e todas .

Para evitar a redundância, bastaria suprimir uma das palavras: “... a reversão de todas as demissões...” ou “a reversão total das demissões...”

AMBIGÜIDADE

Segundo Massaud Moisés, a ambigüidade designa “os equívocos de sentido, provenientes de construção defeituosa da frase ou do uso de termos impróprios”. A ambigüidade, pois, torna a frase com duplo sentido. É indesejável e inadequada em textos científicos e informativos, é um recurso explorado nos textos poéticos, humorísticos e, principalmente, publicitários.

Leia o seguinte texto informativo, publicado em agosto de 2002 na *Folha de São Paulo*:

> “A prefeita Marta Suplicy, em visita ao hospital de Campo Limpo (zona sul de São Paulo), onde estava para entrega de mamógrafo doado por empresa, não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local de ‘maquiar’ a realidade para o ato e reclamaram do tratamento; o diretor nega a acusação.”

A passagem ambígua é “...não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local...” A ambigüidade decorre do relativo *que*, cujo antecedente é *macas*. Não são as macas que acusavam o local, mas, sim, os pacientes. Para desfazer a ambigüidade basta trocar o relativo *que* por “os quais”, também relativo, mas referindo-se *a pacientes:* “...não viu pacientes atendidos em macas, os quais acusavam o local...”

Outra forma de desfazer o duplo sentido seria aproximar do pronome relativo *que* a palavra a que ele se refere, no caso, *pacientes*: "... não viu serem atendidos, em macas, pacientes, que acusavam o local de 'maquiar' a realidade..."

ARCAÍSMO

É o uso de palavras ou expressões já ultrapassadas.

Exemplos:

Vosmecê está linda hoje!
Vi uma mulher **fremosa** passar diante de mim.

BARBARISMO

É escrever ou pronunciar uma palavra de forma incorreta, ou dar-lhes sentido incorreto.

Exemplos:

Há muito **mendingo** no centro de São Paulo. (o correto é "mendigo")
Ela foi vítima de **estrupo**. (o correto é "estupro")

CACOFONIA

Quando a junção de duas palavras produz uma terceira com sentido desagradável.

Exemplos:

Ele não consegue mais **amar ela**.
A **boca dela** estava manchada de batom.

COLISÃO

É o encadeamento de fonemas consonantais que produzem um som desagradável.

Exemplos:

Sofro **s**em **c**e**ss**ar.
Via**j**ou lo**g**o **qu**e **ch**e**g**ou.
Dor de barriga dói demais.

ESTRANGEIRISMO

É o uso desnecessário de palavras estrangeiras.

Exemplos:

Peça ao **chofer** para estacionar aqui. (motorista)
Traga o **menu** que eu vou escolher o prato. (cardápio)

PLEONASMO VICIOSO

É a repetição desnecessária da idéia.

Exemplos:

O caminhão **subiu para cima** a ladeira.
A **grande maioria** dos alunos foi mal na prova.
Vamos **entrar para dentro** porque está frio.

SOLECISMO

É a infração de alguma das regras da sintaxe, seja de concordância verbal ou nominal, regência ou colocação.

Exemplos:

Assisti uma ótima peça de teatro. (o correto é "assisti a")
Vamos no cinema hoje? Não, prefiro ir na praia. (o correto é "vamos ao", "ir à")
Fazem quatro dias que Martin viajou. (o correto é "faz quatro dias")

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à significação, as palavras podem ser sinônimas, antônimas e homônimas. Entre os homônimos temos os homógrafos e os homófonos. Além disso, a língua admite os parônimos e o sentido figurado.

SINÔNIMOS

Sinônimos são palavras de sentidos idênticos ou semelhantes que podem ser substituídas por outras em diferentes contextos.

Exemplos:

Achei o diário. **Encontrei** o diário.
A casa está **perto** do mar. A casa está **próxima** ao mar.

ANTÔNIMOS

Quando têm sentido geral contrário.

Exemplos:

Ele ficou **feliz** com o casamento. Ele ficou **infeliz** com o casamento.
Eu **adoro** matemática. Eu **odeio** matemática.

HOMÔNIMOS

Palavras que têm grafia ou pronúncia idênticas mas sentido diferente.

Exemplos:

Ele é um garoto **são**. (**sadio**)
Eles **são** muito gentis. (**verbo ser**)
Fui a um **concerto** ontem à noite. (**apresentação musical**)
Este carro precisa de **conserto**. (**reparo**)

SENTIDO FIGURADO

Usa-se a expressão sentido figurado quando a palavra ganha outro significado que não o de seu sentido real. Veja:

TEXTO I

"(...) as duas mãos esverdeavam com o limo das mangueiras, e calejavam na palma, mais a esquerda que a direita: com uma a gente se agarrava nos galhos, com a outra pegava as mangas e descascava no dente, balançando no vento."

(Domingos Pellegrini. *Tempo de menino.* Ática)

TEXTO II

ADOLESCÊNCIA, OBSOLESCÊNCIA

"nos criaram tão simplesmente!
mal crescemos podam os galhos
puxam a raiz e, se bobear,
nos plantam novamente."

(Ulisses Tavares. *Caindo na real.* Brasiliense)

Observe. No texto I a palavra "galho" foi empregada em seu sentido real, denotativo. No texto II, essa palavra ganha outro significado, diferente daquele que lhe é próprio, um significado figurado, isto é, foi empregada no sentido conotativo.

Questões de Vestibular

(Universidade de São Judas-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2:

Construção

"Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o último
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina

Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou para descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego...”

(Chico Buarque de Holanda)

1. Para enfatizar as comparações, o autor usa um recurso estilístico que repete intencionalmente a conjunção comparativa. A essa figura de linguagem se dá o nome de:

a) comparação
b) polissíndeto
c) zeugma
d) gradação
e) assíndeto

2. No contexto, os sinônimos adequados para as palavras ***patamar*** e ***embotados*** são:

a) espaço no topo de uma escada e insensíveis
b) alto e cheios
c) próspero e cheios
d) topo e superados
e) auge e esvaziados

3. (Universidade Federal da Paraíba-PA)

Nas trechos:

- E a preta acendeu a candeia, e trouxe uma estampa de Nossa Senhora do Rosário, e um terço.
- E ele teve uma vontade virgem.
- Mas mordeu a fala e não desabafou.

ocorrem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) polissíndeto – metáfora – metonímia
b) assíndeto – metonímia – metáfora
c) polissíndeto – metonímia – metáfora
d) assíndeto – metáfora – metonímia
e) polissíndeto – metonímia – hipérbole

4. Texto

A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...

*E o bosque estala, move-se, estremece*.

À ausência da conjunção _e_ no início da segunda e terceira orações, dá-se o nome de:

a) polissíndeto
b) silepse
c) assíndeto
d) anacoluto
e) prosopopéia

5. (Universidade Federal do Piauí-PI)

Os três reis orientais, que vieram adorar o Filho de Deus recém-nascido em Belém, é tradição da Igreja que um era preto.

A frase acima encerra a figura de sintaxe denominada:

a) hipérbato
b) silepse
c) pleonasmo
d) anacoluto
e) elipse

6. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

A figura de linguagem presente no período "**Os brasileiros fomos informados ontem de dois fatos que são bastante contraditórios entre si**" é

a) hipérbole
b) silepse
c) metáfora

d) metonímia
e) eufemismo

7. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na sala de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano."

No trecho acima, estão presentes as seguintes figuras:

a) sinédoque – eufemismo
b) perífrase – metonímia
c) prosopopéia – onomatopéia
d) pleonasmo – hipérbole
e) sinestesia – comparação

8. (FEI-SP) Texto

"A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz física e aflautada, de mulher, cantar em falsete a 'gentil Carolina era bela', doutro lado da praça, uma preta velha, _vergada**_ por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, _**apregoava**_ em tom muito arrastado e melancólico: 'Fígado, rins e coração!' Era uma vendedeira de _**fatos**_ de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele _**crestada**_, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. Um ou outro branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua, suando, vermelho, afogueado, à sombra de um enorme chapéu-de-sol. Os cães, estendidos pelas cal-**

çadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos *irascíveis*, mordiam o ar querendo morder os mosquitos".

Observe as palavras sublinhadas no texto: "vergada", "apregoava", "fatos", "crestada" e "irascíveis". Assinale a alternativa que oferece sinônimos incorretos ao significado que as palavras possuem no contexto em que aparecem:

a) vergada: curvada, inclinada

b) apregoava: anunciava, proclamava

c) fatos: acontecimentos, eventos

d) crestada: torrada, queimada

e) irascíveis: irritados, nervosos

8

DESCUBRA OS ERROS

Descubra os erros
Correções

DESCUBRA OS ERROS

Esta seqüência de exercícios foi elaborada não para testar se você decorou todas as regras da gramática, mas para verificar se as entendeu e, assim, se é capaz de identificar os erros nas orações. De maneira proposital, os exercícios não obedecem à ordem dos capítulos do livro, ou seja, das partes da gramática, mas estão misturados justamente para que você teste sua capacidade de identificá-los. Aponte o(s) erro(s) e procure corrigi-los. As respostas estão no final do capítulo.

1) Você já pagou o garçom?

2) No ônibus devem haver outras pessoas que vão a Bahia.

3) Em certos países, as viuvas são despresadas por todos.

4) Porque os meninos fugiram? Ninguém sabe o por que dessa fuga.

5) Visando o sucesso da viagem, a empresa organizou um passeio ao Pantanal, afim de fazer com que todos entrassem em contato com o meio ambiente.

6) Eles tem vindo aqui todos os dias porque vêm que mamãe não está passando bem e que seus males provém da indiferença dos filhos.

7) Quando a ver outra vez, hei de lembrar o quanto devo-lhe.

8) Desesperado, o pai, entrou no quarto correndo, viu a filha, deitada na cama e começou a gritar a chorar a pedir por socorro.

9) O escritor que os prêmios da Academia levou aos píncaros da glória faleceu ontem deixando uma triste legião de admiradores, com excessão dos concorrentes, que ficaram para traz na disputa pelo fardão.

10) Os residentes foram assistir um filme que trata de um médico que assiste a doentes de Aids; depois andou até o ponto de ônibus, que fica há dez quadras do cinema, e voltaram a clínica onde trabalham.

11) Mensalmente o acessor de imprensa da Prefeitura, tem de assinar sessão de direitos autorais sobre seus trabalhos. O que sempre faz na Cessão de Finanças do prédio central, que é de assesso restrito aos funcionários.

12) A peça é uma farça, faz uma discrição dos costumes da época, e foi encenada com muito censo de humor, e sem infligir as regras do teatro clássico.

13) O jogador Carioca do Palmeiras, só saberá amanhã se vai enfrentar o São Paulo porque ficou mau depois do ponta-pé que levou no treino passado.

14) Respondi corretamente todas as perguntas, mesmo desobedecendo as regras gramaticais.

15) Vi uma horda de bois vindo em minha direção e gritei para que a quadrilha viesse salvar a ninhada de ovelhas que estava no meio do caminho.

CORREÇÕES

1) Erro de regência verbal. O verbo *pagar*, quando tem por objeto uma pessoa, é transitivo indireto, por isso exige a preposição *a*.

O correto é: Você já pagou ao garçom?

2) Dois erros, um de concordância verbal e outro de crase. O verbo *haver*, no sentido de *existir*, é impessoal; portanto, não tem sujeito e não é flexionado. O verbo *ir* é transitivo indireto; portanto exige a preposição *a*; como a palavra "Bahia" é um substantivo feminino, a preposição *a* + artigo *a* = *aa*, que é grafado *à*.

   O correto é: No ônibus deve haver outras pessoas que vão à Bahia .

3) Dois erros. Primeiro: a palavra "viúvas" deve ser acentuada. As vogais *i* e *u*, sempre que forem a segunda vogal tônica de um hiato, levarão acento, a menos que formem sílaba com *l*, *m*, *n*, *r*, *z*, ou que sejam seguidas de *nh*, *i*, *u*. Segundo: a palavra "desprezadas" vem de "desprezo", que se grafa com *z* e não com *s*.

   O correto é: Em certos países, as viúvas são desprezadas por todos.

4) Dois erros. Primeiro: a expressão "por que", no início de frases interrogativas, é separada e sem acento. Segundo: na segunda oração, o "porquê" é um substantivo (note que vem precedido de artigo); portanto, deve ser grafado como uma única palavra e, por ser tônico, deve ser acentuado.

   O correto é: Por que os meninos fugiram? Ninguém sabe o porquê dessa fuga.

5) Dois erros, um de regência e outro de grafia. Primeiro: o verbo *visar*, no sentido de *ter em vista*, é transitivo indireto, exigindo portanto a preposição *a*. Segundo: a expressão "afim de" escreve-se separado.

   O correto é: Visando ao sucesso da viagem, a empresa organizou um passeio ao Pantanal a fim de fazer com que todos entrassem em contato com o meio ambiente.

6) Três erros muito comuns. Primeiro: o verbo *ter*, no plural, leva acento circunflexo. Segundo: o verbo *ver*, no plural, escreve-se com *ee*, com acento circunflexo no

primeiro. Terceiro: o verbo *provir*, no plural, leva acento circunflexo e não agudo.

O correto é: Eles têm vindo aqui todos os dias porque vêem que mamãe não está passando bem e que seus males provêm da indiferença dos filhos.

7) Dois erros: um de conjugação verbal e outro de colocação pronominal. Primeiro: em vez de "quando a ver", escreva "quando a vir", porque o futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir*, *vires*, *vir* etc. Segundo: em vez de "devo-lhe", escreva "lhe devo", porque a palavra "quanto" está atraindo o pronome *lhe*.

   O correto é: Quando a vir outra vez, hei de lembrar o quanto lhe devo .

8) Quatro erros de pontuação. Primeiro: não se coloca vírgula separando o sujeito do predicado. Portanto, *o pai entrou no quarto*. Segundo: entre *correndo* e *viu a filha*, deve-se colocar ponto-e-vírgula ou mesmo ponto, já que são duas orações coordenadas, portanto com sentido completo, requerendo uma pausa maior. Terceiro: não se deve colocar vírgula entre *filha* e *deitada* porque estaremos separando o adjetivo *deitada* do substantivo *filha*. Quarto: devemos colocar uma vírgula entre *a gritar*, *a chorar*, *a pedir por socorro*, porque são elementos repetidos.

O correto é: Desesperado, o pai entrou no quarto correndo; viu a filha deitada na cama e começou a gritar, a chorar, a pedir por socorro.

9) Erros de concordância, pontuação e grafia. Primeiro: o verbo *levou* deve vir no plural para concordar com seu sujeito, *os prêmios*. Para descobrir o sujeito, faça a pergunta: quem levou aos píncaros da glória o escritor? Resposta: Os prêmios da Academia. Portanto, escreva *levaram*. Segundo: devemos colocar entre vírgulas a expressão *que os prêmios da Academia levaram aos píncaros da glória* porque está funcionando como aposto. Terceiro: devemos também colocar vírgula depois de *ontem*, porque a primeira oração é uma coordenada, com sentido completo, e, portanto, requer uma pausa maior. Quarto: a palavra *exceção* escreve-se com ç e não com ss. Quinto: *trás*, quando significa *atrasado* ou mesmo *atrás de um móvel*, por exemplo, é grafado com *s*; *traz* com *z* vem do verbo *trazer*.

   O correto é: O escritor, que os prêmios da Academia levaram aos píncaros da glória, faleceu ontem, deixando uma triste legião de admiradores, com exceção dos concorrentes, que ficaram para trás na disputa pelo fardão.

10) Erros de regência e concordância. Primeiro: o verbo *assistir*, no sentido de "ver", é transitivo indireto, portanto pede a preposição *a*. Quando tem o sentido de *prestar assistência* é transitivo direto, não pedindo a preposição. Segundo, o verbo *andar*, nesse caso, deve estar no plural para concordar com o sujeito, que é *residentes*. Terceiro: em vez de escrever *há dez quadras*, escreva *a dez quadras*, porque *há* vem do verbo *haver*. Quarto: o verbo *voltar* pede preposição (voltar a algum lugar). Como a palavra *hospedaria* é substantivo feminino, pede artigo feminino *a*. A junção da preposição *a* com o artigo *a* forma *aa* = *à*.

CINEMA
Hoje
AIDS

O correto é: Os residentes foram assistir a um filme que trata de um médico que assiste doentes de Aids; depois andaram até o ponto de ônibus, que fica a dez quadras do cinema, e voltaram à clínica onde trabalham.

11) Erros de pontuação e grafia. Primeiro: depois de *mensalmente* deve-se colocar vírgula. Segundo: *assessor* e não "acessor". Terceiro: depois de *Prefeitura* não se deve colocar vírgula para não separar o sujeito do predicado. Quarto: o substantivo formado pelo verbo *ceder* é *cessão*; *sessão* é o mesmo que *sessão de cinema*. Quinto: depois de *trabalhos* não se deve colocar ponto e sim vírgula, porque a segunda oração é subordinada em relação à primeira. Sexto: *seção* (parte, departamento), e não "cessão". Sétimo: *acesso* (entrada, passagem), e não "assesso".

O correto é: Mensalmente, o assessor de imprensa da Prefeitura tem de assinar cessão de direitos autorais sobre seus trabalhos, o que sempre faz na Seção de Finanças do prédio central, que é de acesso restrito aos funcionários.

12) Erros de grafia e pontuação. Primeiro: *farsa*, e não "farça". Segundo: depois de *farsa* deve-se colocar ponto-e-vírgula porque a primeira oração é uma coordenada com sentido completo. Terceiro: o substantivo

formado a partir do verbo *descrever* é *descrição*. Quem tem *discrição* é uma pessoa *discreta*. Quarto: sentido de humor é *senso*, e não "censo". Quem faz *censo* é o IBGE. Quinto: depois de *humor* não é necessária a vírgula porque já temos aí a conjunção *e*. Sexto: quem viola as regras as *infringe*. Quem não sabe português *inflige* castigos à língua.

O correto é: A peça é uma farsa ; faz uma descrição dos costumes da época, e foi encenada com muito senso de humor e sem infringir as regras do teatro clássico.

13) Erros de pontuação e grafia. Primeiro: deve-se colocar uma vírgula depois de *Carioca* para isolar o aposto *do Palmeiras*. Segundo: o contrário de *bem* é *mal*. Terceiro: *pontapé*, e não *ponta-pé*.

O correto é: O jogador Carioca, do Palmeiras, só saberá amanhã se vai enfrentar o São Paulo porque ficou mal depois do pontapé que levou no treino passado.

14) Erros de regência. Primeiro: o verbo *responder*, no sentido de *dar resposta*, é transitivo indireto. Segundo: o verbo *desobedecer* também é transitivo indireto.

O correto é: Respondi corretamente a todas as perguntas, mesmo desobedecendo às regras gramaticais.

15) Erros no uso de coletivos. Primeiro: *horda* é o coletivo de povos selvagens nômades. Segundo: *quadrilha* é o coletivo de ladrões. Terceiro: *ninhada* é o coletivo de pintos.

O correto é: Vi uma manada de bois vindo em minha direção e gritei para que o esquadrão viesse salvar o rebanho que estava no meio do caminho.

GABARITO

Capítulo 2

1-b 2-c 3-b 4-c 5-c

Capítulo 3

1-a 2-d 3-e 4-a 5-a
6-d 7-c 8-b 9-b

Capítulo 4

1-e 2-c 3-e 4-a 5-b
6-d 7-c 8-e 9-a 10-a
11-d 12-b 13-d 14-a 15-b
16-d 17-a 18-a 19-d 20-d
21-c 22-b 23-b 24-e 25-c

Capítulo 5

1-e 2-b 3-d 4-a 5-b
6-b 7-c 8-c 9-c 10-b
11-c 12-c 13-c 14-a 15-c
16-d 17-b 18-b 19-b 20-b
21-b 22-b 23-e 24-c 25-a
26-b 27-a

Capítulo 6

1-e 2-a 3-c 4-d 5-a

Capítulo 7

1-b 2-a 3-e 4-c 5-d
6-b 7-c 8-c

Minimanual Compacto de

GRAMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria e Prática

EXPEDIENTE

Editor Responsável	**Italo Amadio**
Coordenadora de Produção Editorial	**Katia F. Amadio**
Assistente Editorial	**Edna Emiko Nomura**
Autoras	**Maria Cecília Garcia e Benedita Aparecida Costa dos Reis**
Projeto Gráfico	**Ana Maria Onofri**
Ilustrações	**Christiane Marie Villiger**
Diagramação	**Cristhiane Garcia**
Capa	**Jairo Souza** / **Hulda Melo**
Revisão	**Renato da Rocha e Sandra Garcia**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

© Copyright – todos os direitos reservados à:

EDITORA RIDEEL

ABDR
EDITORA AFILIADA

Al. Afonso Schmidt, 879 – Santa Terezinha
Cep 02450-001 – São Paulo – SP
www.rideel.com.br – e-mail: sac@rideel.com.br

Proibida qualquer reprodução, seja mecânica ou eletrônica, total ou parcial,
sem a permissão expressa do editor.

2 4 6 8 9 7 5 3 1

Minimanual Compacto de

GRAMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria e Prática

Maria Cecília Garcia

Benedita Aparecida Costa dos Reis

2ª Edição
revisada e atualizada

EDITORA
RIDEEL

Apresentação

Este minimanual está destinado aos estudantes de ensino fundamental e médio e inclui explicações simples sobre as partes em que se divide a Gramática da Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia, Ortografia, Morfologia, Sintaxe e Pontuação. Traz também um capítulo introdutório dedicado à história da língua. O princípio que norteou a elaboração deste minimanual foi explicar as regras gramaticais de forma que o estudante as entenda e não sinta a necessidade de decorá-las para aplicá-las. A intenção é justamente fornecer o instrumental da língua para que todos possam utilizá-lo corretamente, e da forma mais natural possível.

A maioria dos exemplos citados são de trechos de alguns dos melhores autores nacionais, para que o estudante veja como as regras gramaticais, quando bem utilizadas, podem impulsionar a criatividade, e se familiarize com o que de melhor existe na nossa literatura.

O Editor

Sumário

CAPÍTULO 1 – NOÇÕES HISTÓRICAS 7
As Origens da Língua Portuguesa 7
A Expansão da Língua Portuguesa 11
Questões para Pensar e Responder 15

CAPÍTULO 2 – FONÉTICA E FONOLOGIA 16
O Aparelho Fonador 17
Fonema e Letra 19
Encontros Vocálicos 22
Encontros Consonantais 24
Sílaba 26
Questões de Vestibular 31

CAPÍTULO 3 – ORTOGRAFIA 33
O Alfabeto 35
Notações Léxicas: sinais gráficos 35
Acentuação Gráfica 45
O Uso da Crase 51
Palavras Parônimas 57
Palavras Homônimas 57
Formas Variantes 58
Orientações Gerais 58
Questões de Vestibular 65

CAPÍTULO 4 – MORFOLOGIA 69
Estrutura das Palavras 70
Formação das Palavras 74
Classificação das Palavras 89
Questões de Vestibular 203

CAPÍTULO 5 – SINTAXE 216
Frase, Oração e Período 217
Período Composto 246
Sintaxe de Concordância 258
Questões de Vestibular 271

CAPÍTULO 6 – PONTUAÇÃO 286
Vírgula 287
Ponto 292
Ponto-e-vírgula 292
Dois-pontos 294
Ponto de interrogação 295
Ponto de exclamação 295
Reticências 296
Aspas 296
Parênteses 298
Colchetes 300
Travessão 301
Síntese das Regras Gerais de Pontuação 301
Questões de Vestibular 302

CAPÍTULO 7 – FIGURAS DE LINGUAGEM 305
Figuras de Palavras 307
Figuras de Construção 309
Figuras de Pensamento 313
Vícios de Linguagem 316
Significação das Palavras 320
Questões de Vestibular 322

CAPÍTULO 8 – DESCUBRA OS ERROS 328
Descubra os Erros 328
Correções 330

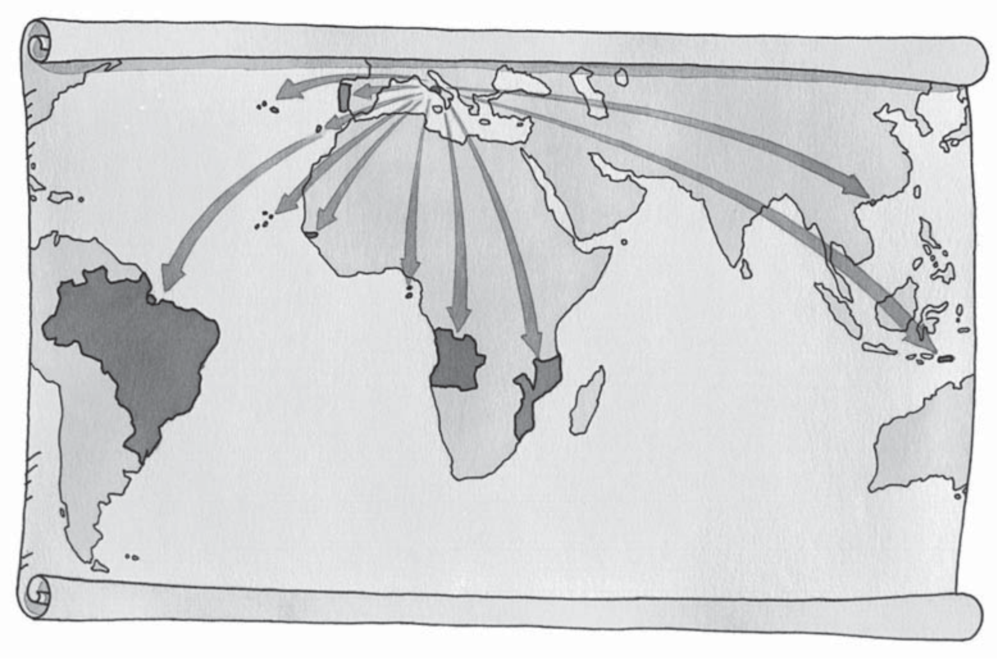

1

NOÇÕES HISTÓRICAS

As origens da língua portuguesa
A expansão da língua portuguesa

AS ORIGENS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa provém do latim, o idioma falado por um povo rústico que vivia no Lácio, região central da Península Itálica. O tempo e a expansão do Império Romano fizeram com que a língua latina passasse por inúmeras transformações e conquistasse um papel fundamental na história da civilização ocidental. Foi justamente uma dessas transformações que deu origem à língua portuguesa, num processo rico e dinâmico, que deve ser entendido em seu permanente movimento, porque toda língua é um organismo vivo, que serve para os homens estabelecerem relações entre si, conhecerem outros povos e outras culturas, realizarem transações comerciais, enfim, exercitarem sua comunicação diária. Nesse contato permanente, a língua se constrói, incorpora novos termos, transforma outros já existentes, influencia outros idiomas e recebe influências.

O que fez a língua latina se desenvolver foi a necessidade dos romanos – que habitavam a Península Itálica – de expandir seu domínio. Até meados do século IV a.C., os romanos não haviam ampliado muito as fronteiras do antigo Lácio, permanecendo o latim quase que restrito a essa região. Com a guerra contra os samnitas, em 326 a.C., iniciou-se um longo período de conquistas com o qual o Império Romano veio a atingir o máximo de sua expansão geográfica, levando também sua língua, seus hábitos de vida e instituições às mais diversas regiões da Europa, África e Ásia.

Desse longo período expansionista, o fato decisivo para o surgimento da língua portuguesa foi a conquista pelos romanos, no século III a.C., da Península Ibérica. Essa parte da Europa, que hoje compreende Portugal e Espanha, era habitada por povos diversos, entre eles os celtas, iberos, púnico-

fenícios, lígures e gregos, que, na convivência com os invasores romanos, incorporaram a língua latina, que passou a ser sua língua predominante até por volta do século V d.C.

LATIM VULGAR E LATIM LITERÁRIO

O idioma levado pelos romanos para as mais diferentes regiões foi o latim falado, aquele praticado no dia-a-dia por todas as camadas sociais, e também conhecido como latim vulgar . Desde o século III a.C., sob a influência grega, o latim escrito com intenções artísticas foi sendo progressivamente apurado, o que acabou por acentuar a separação entre o latim vulgar e o latim literário . Também chamado latim clássico, era o idioma ensinado nas escolas e cultivado por uma pequena elite, entre ela os grandes escritores de Roma, como Horácio e Virgílio.

Assim, o latim mais inovador, aquele que deu origem a novas línguas, foi o latim vulgar. O termo *vulgar* deve ser entendido aqui como a língua falada por todas as camadas da população. Ele inclui as diversas variedades da língua falada, desde a linguagem corrente, das ruas, até as linguagens profissionais, os termos usados nas guerras e nas transações comerciais e as gírias. Foi esse latim que os soldados, lavradores, viajantes e funcionários romanos levaram para as regiões conquistadas e que, por diversos fatores, deu origem às chamadas línguas românicas .

AS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Com a invasão da Península Ibérica por povos bárbaros de origem germânica, como os suevos, vândalos e visigodos, no século V d.C., a língua latina, dominante desde o século III a.C, sofreu grandes influências, mas sua base românica, consolidada durante tantos séculos, não foi alterada.

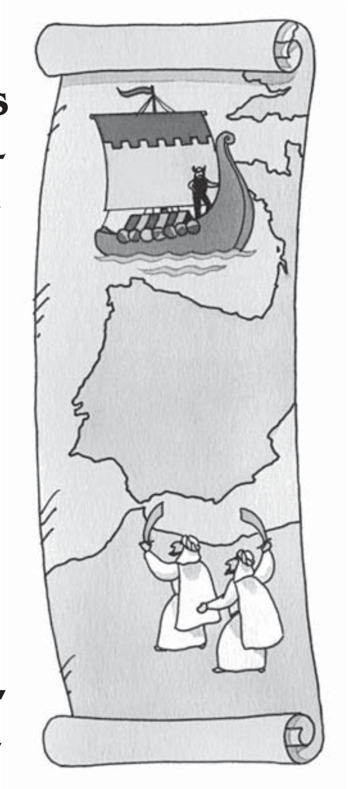

No entanto, esse processo, aliado ao esfacelamento do Império Romano, libera as forças lingüísticas desagregadoras, de tal forma que em fins do século V os dialetos regionais já estariam mais próximos dos idiomas românicos do que do próprio latim.

Começa então o período do romance ou romanço , denominação que se dá à língua nessa fase de transição, que mistura o latim vulgar e os dialetos ibéricos, dando origem às diversas línguas românicas , ou neolatinas . Entre elas, as mais importantes são: francês, espanhol, italiano, sardo, provençal, rético, catalão, português, franco-provençal, dálmata e romeno.

Mas as invasões à Península Ibérica prosseguiram. No século VIII é a vez dos árabes: vindos do norte da África, eles conquistam a região. Sua influência foi tão forte na língua que se acentuaram ainda mais as diferenças entre os vários romances existentes. Com a chegada dos povos árabes, floresceram na Península as ciências e as artes, bem como a agricultura, a indústria e o comércio, com conseqüente introdução de inúmeras palavras para designar novos e variados conhecimentos.

O GALEGO-PORTUGUÊS

Com a acentuação das diferenças entre os romances peninsulares ocorrida sobretudo durante o domínio árabe constitui-se, na região ocidental da Península Ibérica, uma unidade lingüística que se conservou até meados do século XIV: o galego-português . Não é rigoroso o registro de seu nascimento. Provavelmente existiu desde o século VI, mas os

primeiros documentos conhecidos redigidos integralmente em galego-português datam do século XIII.

Dessa unidade lingüística surgiria o novo idioma, fruto de uma diferenciação progressiva entre o galego e o português, que, acredita-se, culminou no século XIV, quando os dois se separam definitivamente, passando, assim, a constituir idiomas independentes.

O português é então adotado oficialmente como o idioma de Portugal no reinado de D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, que ocupou o trono de 1143 a 1185.

A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

AS FASES DA LÍNGUA

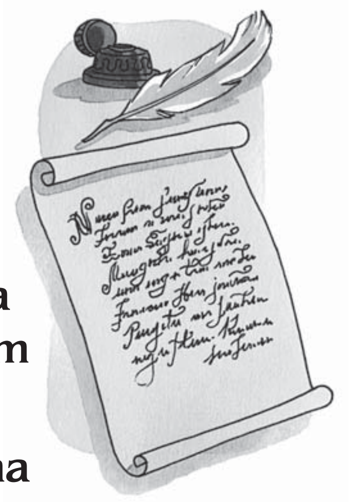

O lingüista José Leite de Vasconcelos, em sua obra *Lições de Filologia Portuguesa* (Lisboa, 1926)[1], propõe as seguintes etapas na evolução do latim ao português:

a) *latim lusitânico* – língua falada na Lusitânia, desde a implantação do latim até o século V.

b) *romance lusitânico* – língua falada na Lusitânia, do século VI ao IX.

c) *português proto-histórico* – língua falada na Lusitânia, do século IX ao XII.

d) *português arcaico* – do século XIII à primeira metade do século XVI, quando a língua começa a ser codificada gramaticalmente. Em 1536 é publicada a pri-

meira gramática da língua portuguesa, a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira.

---

[1] Cf. Celso Ferreira da Cunha, *Gramática da Língua Portuguesa*, Fename, 4ª edição, p. 24.

e) *português moderno* – da segunda metade do século XVI aos dias de hoje.

Outros autores costumam unir as fases do latim lusitânico e do romance lusitânico naquela que seria a fase pré-histórica da língua, a respeito da qual não existem documentos; outros, como o próprio Leite de Vasconcelos, subdividem as fases arcaica e moderna em outras fases. No entanto, parece-nos suficiente essa divisão para a apreensão do processo por que passou a língua portuguesa, tendo-se sempre presente que a língua é um sistema em permanente transformação, não cabendo, portanto, qualquer divisão estanque.

DOMÍNIO ATUAL

Com as navegações durante os séculos XV e XVI, os portugueses levaram a sua língua para os vastos territórios que conquistaram na África, na América e na Oceania, ampliando muito seu domínio.

Hoje, o português é a língua oficial de Portugal, do Brasil e dos países que foram colônias portuguesas: Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor. É, portanto, falado em áreas de todos os continentes: Europa (Portugal continental, arquipélago dos Açores e ilha da Madeira), África (arquipélago de Cabo Verde, ilhas de São Tomé e Príncipe e, no continente, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique), Ásia (Macau), Oceania (parte ocidental da ilha de Timor) e América (Brasil). Isso sem contar os inúmeros dialetos, que misturam o português com o espanhol, praticados em povoações da Espanha e nas zonas fronteiriças do Brasil.

Esse amplo domínio faz da língua portuguesa a quinta entre as mais faladas do mundo, superada apenas pelas línguas chinesa, inglesa, russa e espanhola.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Quando os portugueses descobriram o Brasil em 1500, já encontraram aqui uma língua: o tupi , que eles logo batizaram de língua geral . Era aquela falada pelos índios e também pelos jesuítas, que a utilizavam para catequizá-los, além dos comerciantes e outros moradores das terras brasileiras. Os jesuítas acabaram sendo expulsos do Brasil em 1759, e, desde então, o tupi foi proibido como língua geral, mas continuou sendo falado pela população local e contribuiu muito para o enriquecimento do vocabulário português. São inúmeras as palavras que vieram do tupi. Exemplos: carijó, guri, mingau, capim, araponga, arapuca, e outras; entre os nomes de pessoas, podemos citar Jurema, Iara, Araci, Moacir, Ubirajara, Iracema, e entre os topônimos (nomes de localidades) temos Niterói, Ceará, Catumbi e outros.

Além do tupi, o português sofreu influência da língua africana, que chegou ao Brasil com os escravos trazidos da África. Sobretudo os dialetos nagô, ioruba e quimbundo, praticados pelos negros que aqui chegaram, enriqueceram a língua portuguesa com diversos termos. Exemplos: quilombo, banzo, samba, quitanda, acarajé, vatapá, dendê, além dos nomes de entidades da umbanda, como Exu, Orixá, Ogum, Iansã e muitas outras palavras.

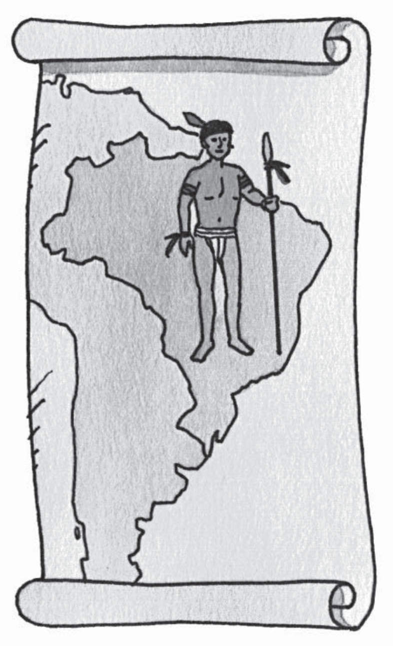

Desde a colonização até meados de 1600, a língua portuguesa no Brasil convivia com essas outras línguas – o tupi e os dialetos africanos. Daí em diante, ela começa a se impor como língua dominante, o que acontece definitivamente com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Colaboram para isso a crescente urbanização que, dando origem às cidades, aprofunda a separação com o mundo rural, e o trabalho de importan-

tes escritores, entre eles José de Alencar (1829-1870), que passam a retratar em suas obras a terra e o povo brasileiro, colaborando para uma identificação maior entre ambos. Mas, fundamentalmente, o que fez com que a língua portuguesa se impusesse como idioma foi o fato de o índio e o negro terem perdido, progressivamente, sua importância como mão-de-obra na economia colonial tendo, assim, sua língua e seus costumes marginalizados da cultura dominante, e, em contrapartida, o domínio que os portugueses exerceram sobre as terras e riquezas do Brasil, o comércio, a educação, a cultura e demais aspectos da sociedade brasileira.

Nossa língua portuguesa e a influência da mitologia

Nosso idioma está repleto de palavras que evocam mitos e lendas que formavam a religião dos gregos e dos romanos. Sem dúvida, nossos vocábulos ficam mais interessantes quando descobrimos histórias que estão por trás de palavras aparentemente comuns.

Você sabe por que o mês janeiro tem esse nome? Foi em homenagem ao Deus Janus, dono de duas faces, que o primeiro mês do ano recebeu esse nome. Diz a mitologia que Janus tinha duas faces e, portanto, podia, ao mesmo tempo, olhar o término de um ano e o início do outro.

O vocábulo cereal foi em homenagem à deusa Ceres, deusa da plantação e da colheita.

Já o Pluto, cachorro do Mickey, é o nome de um Deus romano.

Interessante é o significado do nome pânico. Pânico vem de Pan, um deus com pequenos chifres e corpo de bode da cintura para baixo. Conta a mitologia que esse deus vivia nos bosques correndo atrás das ninfas, causando-lhes um enorme medo, pânico. Qualquer ruído era sinal da presença do deus. Daí, hoje, o termo indicar um medo incontrolável e, por vezes, irracional.

Estes são alguns nomes que exemplificam essa grande herança mitológica do nosso vocabulário.

Questões para Pensar e Responder

1) As origens e a formação da língua portuguesa mostram-na como um sistema em permanente movimento. O que significa isso?

2) O que permitiu aos portugueses expandir o domínio de sua língua para outras partes do mundo?

3) No Brasil, por que o tupi não permaneceu como língua geral?

4) Quais foram os fatores determinantes para o predomínio da língua portuguesa no Brasil?

5) Procure lembrar outros termos, além dos citados no texto, que os índios e negros incorporaram à língua portuguesa no Brasil.

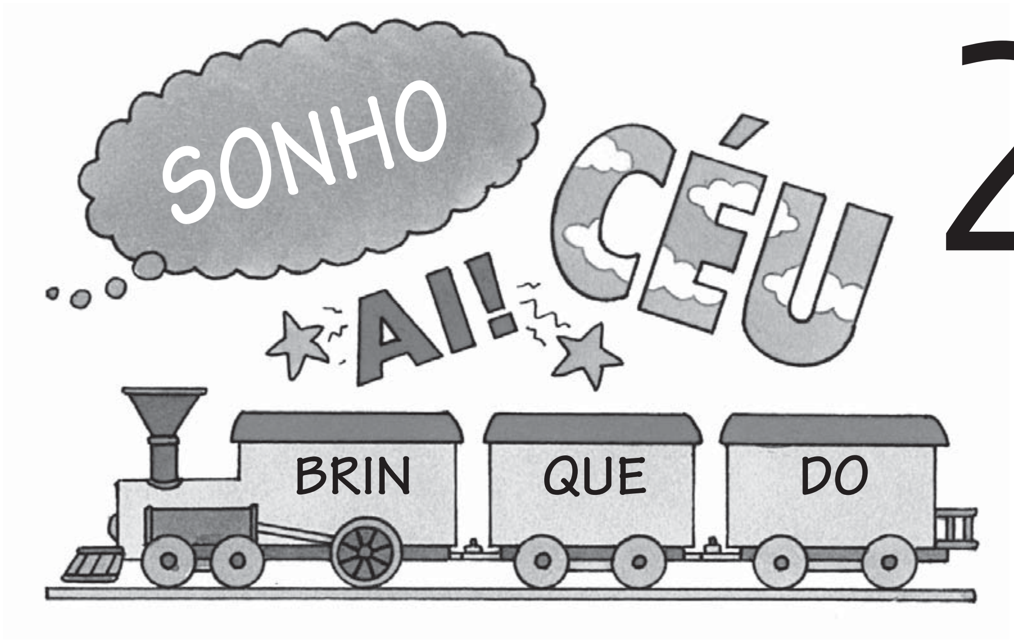

2

FONÉTICA E FONOLOGIA

Fonética é o estudo dos sons da fala. **Fonologia** é o estudo dos sons que têm a função de diferenciar os diversos significados de cada palavra. A divisão entre fonética e fonologia é apenas didática, porque na verdade as duas disciplinas são dependentes uma da outra: o estudo do som da fala deve ser feito sempre levando-se em consideração a sua função.

Letra, fonema, fala, língua, sons da fala, aparelho fonador são alguns dos conceitos que precisamos conhecer para estudar fonética. É preciso antes saber a diferença entre língua e fala: **língua** é um sistema de signos utilizados por uma mesma comunidade, enquanto **fala** é o uso que cada pessoa faz da língua. A fala, portanto, é a língua transformada em sons que são emitidos por nosso aparelho fonador.

O aparelho fonador
Fonema e letra
Encontros vocálicos
Encontros consonantais
Sílaba
Questões de vestibular

O APARELHO FONADOR

O aparelho fonador é constituído pelos pulmões , brônquios e traquéia , que são órgãos que nos fazem respirar; pela laringe , onde estão as cordas vocais, e pelas cavidades supralaríngeas , que funcionam como caixas de ressonância para que o som seja emitido. Essas cavidades são a faringe, a boca e as fossas nasais (os dois condutos do nariz). Em geral, não ficamos atentos ao funcionamento do aparelho fonador, nem é preciso que fiquemos. Mas é interessante saber o que acontece com essa parte do nosso organismo quando falamos. Para isso, basta seguir o caminho percorrido pelo ar expelido dos nossos pulmões, já que ele é o elemento que nos permite emitir sons.

O ponto de partida do ar nessa viagem são os pulmões. Ele é expelido daí pelos brônquios, entra na traquéia e chega à laringe. Nesse ponto, encontra a glote , uma abertura

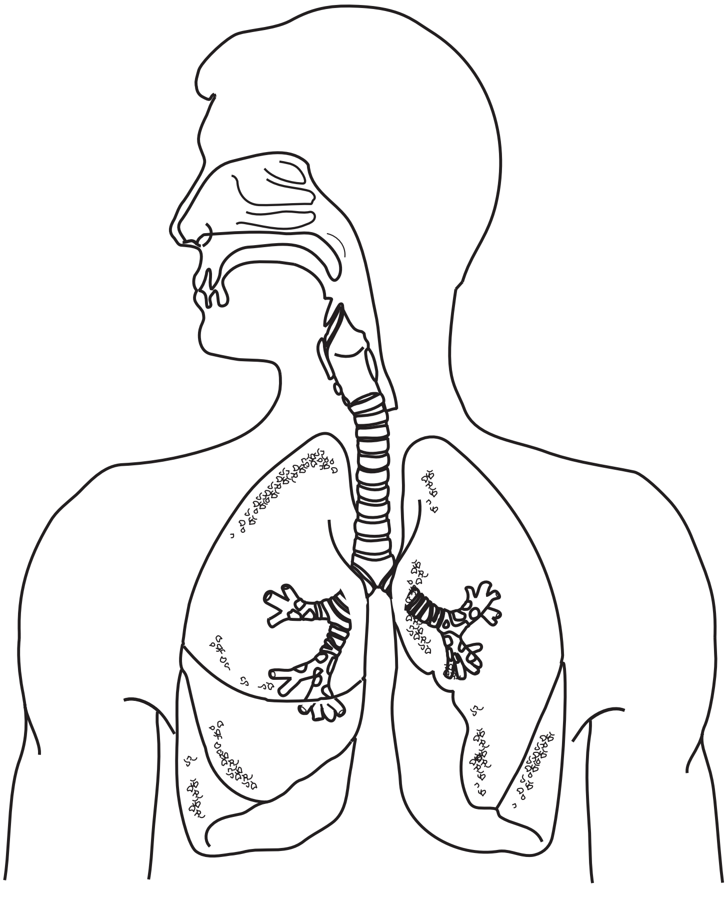

entre as cordas vocais, que são na verdade duas pregas musculares das paredes superiores da laringe. A glote fica na altura do pomo-de-adão ou gogó.

Quando o fluxo de ar chega à glote, pode encontrá-la aberta ou fechada. Se estiver fechada, ele não desiste: força a passagem pelas cordas vocais, fazendo-as vibrar e produzindo o som musical característico das articulações sonoras . Se estiver aberta, o ar passa tranqüilamente, sem vibrar as cordas vocais, produzindo as articulações surdas .

A diferença entre um som sonoro e um som surdo pode ser percebida na pronúncia de consoantes como *b* (sonora) e *p* (surda). Faça o teste, pronunciando as duas em voz alta e prestando atenção ao som que emite. Perceba que o *b* é mais longo, mais sonoro... e o *p* é mais curto, mais seco.

Bem, mas a viagem do ar ainda não terminou. Ele estava na laringe, onde se defrontou com a glote, seu primeiro obstáculo. Ao sair da laringe, o ar encontra outro obstáculo, dessa vez uma encruzilhada, ou seja, dois caminhos de acesso ao exterior: o canal bucal e o canal nasal . Entre esses dois canais está o véu palatino , um órgão móvel que pode impedir ou permitir a entrada do ar nas fossas nasais. Se o véu se levanta, deixa livre apenas o conduto bucal (da boca). Se o véu se abaixa, deixa livre ambas as passagens, tanto do nariz quanto da boca. O ar então se divide, e uma parte passa também pelas fossas nasais.

O que acontece então com os sons que articulamos? No primeiro caso, quando o ar passa apenas pela boca, emitimos sons orais ; no segundo caso, quando uma parte do ar passa pelo nariz, emitimos sons nasais .

Para perceber a diferença, compare a pronúncia das vogais *a* (oral) e *ã* (nasal) em palavras como *lá* e *lã; má* e *mão; chá* e *chão*.

Lembre-se:

glote fechada = articulação sonora (consoante sonora)
glote aberta = articulação surda (consoante surda)

FONEMA E LETRA

> “A confusão sobre como combater a fome e a miséria no Brasil já era grande antes de Luiz Inácio Lula da Silva se eleger presidente da República. Ficou maior quando o PT sugeriu que o governo de Fernando Henrique Cardoso havia adotado um caminho equivocado ao distribuir apenas dinheiro aos mais pobres em vez de reforçar os programas que oferecem comida aos famintos. Para discutir o assunto de forma adequada, antes de mais nada, é fundamental ter em mente três fatos: como fenômeno social não existem famintos no Brasil; todos os famintos são miseráveis, mas nem todos os miseráveis são famintos; a melhor forma de não enfrentar um problema é aumentá-lo. (...)”
>
> (*Veja*, nov. 2002)

Leia esse texto em voz alta. Você produziu sons ao lê-lo. Esses sons da fala são diferentes de um gemido ou de um espirro, pois permitem a comunicação entre as pessoas.

Observe:

fome/ **c**ome   **d**e/ **s**e

A diferença entre essas palavras está nos sons f/c e d/s. O som da fala que estabelece distinção de significado entre as palavras de uma língua recebe o nome de fonema . Os fonemas devem apresentar-se entre barras: /f/ /o/ /m/ /e/

Fonema não é letra. Letra é um sinal gráfico, um desenho. Já fonema constitui uma unidade sonora, todo som capaz de estabelecer uma diferença entre duas palavras de uma mesma língua.

Nem sempre o número de fonemas em uma palavra é igual ao número de letras e vice-versa. Muitas vezes um único fonema é representado por duas letras, e duas letras podem representar um único fonema.

Exemplo:

falha { 4 fonemas: f//a//li//a/
5 letras: f/a/l/h/a

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas classificam-se em vogais, consoantes e semivogais.

•• Vogais ••

As vogais (a/e/i/o/u/) são sons que produzimos com a glote aberta, ou seja, sem obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas são sempre centro de sílaba.

Classificação das vogais

Em nossa língua, as vogais são classificadas da seguinte forma:

a) quanto à zona de articulação
  - anteriores: ê, é, i (como em r*e*is, r*é*is, r*i*so)
  - média ou central: a
  - posteriores: ó, ô, u (como em m*o*ro, m*o*rro, m*u*ro)

b) quanto ao timbre
  - abertas: a, é, ó
  - fechadas: ê, ô
  - reduzidas: a, e, o

c) quanto à intensidade
  - tônicas: (como em s*a*co)
  - átonas: (como em s*a*car)

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
  - orais: a, e, i, o, u
  - nasais: (como em s*a*nta, l*e*ndo, m*i*m, *o*uça, f*u*nda)

•• Consoantes ••

As consoantes são sons que produzimos com a glote fechada, ou seja, com obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas só aparecem na sílaba junto de uma vogal.

Classificação das consoantes

Na língua portuguesa temos dezenove consoantes: b/c/d/f/g/h/j/k/l/m/n/p/q/r/s/t/v/x/z. Elas devem ser classificadas da seguinte forma:

a) quanto ao modo de articulação
  - oclusivas
  - constritivas (fricativas, laterais e vibrantes)

b) quanto ao ponto de articulação
  - bilabiais
  - labiodentais
  - linguodentais
  - alveolares
  - palatais
  - velares

c) quanto ao papel das cordas vocais
  - surdas
  - sonoras

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
  - orais
  - nasais

•• Semivogais ••

As semivogais são os fonemas /i/ e /u/ quando, colocados ao lado de uma vogal, não formam o centro de uma sílaba.

Exemplos:

em **pito** e **viu**, o /i/ é vogal
em **dói** e **Mário**, é semivogal
em **duro** e **rui**, o /u/ é vogal
em **céu** e **ouvido**, é semivogal

ENCONTROS VOCÁLICOS

No saguão... Projeto de musicalização para o deficiente visual.

Os encontros vocálicos destacados acima são, respectivamente: tritongo, ditongo, hiato e hiato.

DITONGO

Ditongo é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou vice-versa.

Exemplos:

musicalização (vogal + semivogal)
comérc**io** (semivogal + vogal)

Lembre-se:

Ditongo = vogal + semivogal
ou semivogal + vogal

O ditongo pode ser:

a) crescente: formado por semivogal + vogal. Exs.: qual, quadro, lingüiça

b) decrescente: formado por vogal + semivogal. Exs.: touro, coisa, muito

c) oral: formado por vogal oral. Exs.: pai, mau

d) nasal: formado por vogal nasal. Exs.: mãe, mão, põe

TRITONGO

Tritongo é o encontro entre uma semivogal, uma vogal e outra semivogal.

Exemplos:

Urug**uai,** sag**uão,** enxag**uou**

O tritongo pode ser:

a) oral: Uruguai, enxaguou

b) nasal: saguão

Lembre-se:

Tritongo = semivogal + vogal + semivogal

HIATO

Hiato é o encontro de duas vogais.

Exemplos:

defici**e**nte, vis**ua**l, s**aí**da

Lembre-se:

Hiato = vogal + vogal

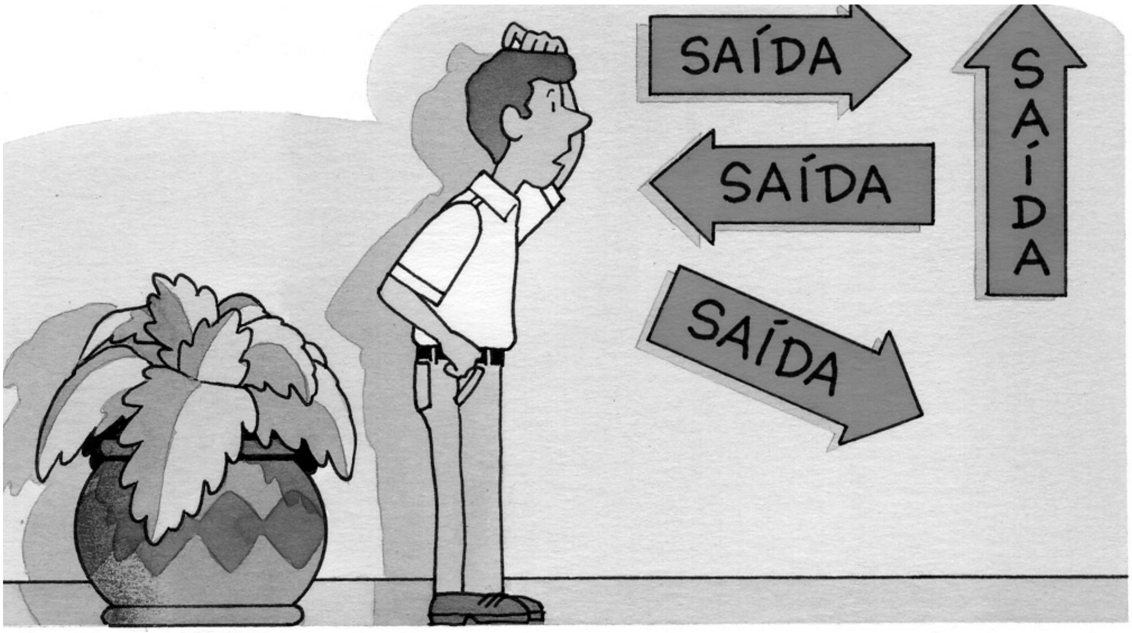

ENCONTROS CONSONANTAIS

Como o nome já diz, o encontro consonantal se dá entre consoantes, sem vogal intermediária.

Lembre-se:

Encontro consonantal = consoante + consoante

Exemplos:

bloco, **cr**avo, **fl**or

DÍGRAFO

Dígrafo é o encontro de duas consoantes que representam um único fonema.

Lembre-se:

Dígrafo = consoante + consoante ⇒ som único

Exemplos:

ca**rr**o, fi**lh**a

Para entender o dígrafo é preciso recordar que letra não é o mesmo que fonema. Quando duas letras juntas produzem um único som, elas não funcionam como consoantes; por isso, não há encontro consonantal, como se poderia pensar, mas sim um dígrafo.

Portanto, são dígrafos:

a) ch, com som de *x* (*ficha*)

b) lh e nh (*velho, unha*)

c) rr e ss (*terra, pêssego, assimetria*)

d) gu e qu antes de e e i (*guerra, seguir, querer*)

e) sc, sç e xc (*florescer, desça, exceder*)

f) am, an, em, en, im, in, om, on, um, un (as letras m e n são apenas sinais de nasalidade da vogal anterior, equivalendo ao til: tampo/tãpo, tanto/tãto, campo/cãpo)

Agora que você já se certificou do que seja encontro consonantal e dígrafo, leia o texto a seguir e, nas palavras destacadas, diferencie-os.

> "Sócrates, um gênio da história do pensamento, resolveu, há mais de 2000 anos, inventar um método diferente de ensinar: partiu do conceito de que cada um tem o conhecimento dentro de si e que o mestre é tão-somente um instigador desse conhecimento. Trata-se de fazer o parto das idéias. Como a velha parteira ou o novo médico fazem. Sem forçar. Pacientemente. (...)
>
> (Gabriel Chalita)

SÍLABA

Leia o poema de Mário Quintana.

ESPERANÇA

"Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
– Ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
– Como é o teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam nunca:
– O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA..."

(Mário Quintana)

No último verso a palavra esperança foi dividida em pequenos grupos sonoros: ES-PE-RAN-ÇA. Esses grupos são chamados sílabas .

Na língua portuguesa não existe sílaba sem vogal.

Exemplos:

louca (lou-ca)
buzinas (bu-zi-nas)
criança (cri-an-ça)
olhos (o-lhos)
esqueçam (es-que-çam)

A sílaba pode ser formada por:

a) uma vogal (é)

b) um ditongo (eu)

c) um tritongo (uai)

d) uma vogal + uma consoante (ca-fé)

e) um ditongo + uma consoante (neu-tro)

f) um tritongo + uma consoante (sa-guão)

As sílabas podem ser abertas ou fechadas. A sílaba aberta termina por uma vogal (ca-va-lo); a sílaba fechada termina por uma consoante (an-dar).

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

As palavras (ou vocábulos) são classificadas de acordo com o número de sílabas. Assim, temos:

a) monossílabos – uma única sílaba (*o*, *quer*, *pão*)

b) dissílabos – duas sílabas (*ru-a*, *ca-sa*, *lá-pis*)

c) trissílabos – três sílabas (*ca-der-no*, *car-tei-ra*, *a-mi-go*)

d) polissílabos – mais de três sílabas (*u-ni-ver-si-da-de*, *tra-ba-lha-dor*, *te-le-vi-são*)

TONICIDADE

Quando pronunciamos uma palavra qualquer, sempre enfatizamos (acentuamos) uma de suas sílabas. Essa sílaba, que costumamos chamar de "sílaba forte", é denominada tônica e as demais, que não recebem qualquer ênfase ou acento, são as átonas. A intensidade que colocamos sobre a sílaba forte chama-se acento tônico.

Pronuncie estas palavras e perceba as sílabas tônicas (em negrito) e as átonas:

crian ça – jo vem – gos ta – brincar – vovô – chocola te – pintu ra – dese nho – Mané

Classificação das palavras quanto ao acento tônico

Dependendo do lugar onde esteja a sílaba tônica, as palavras com mais de uma sílaba podem ser classificadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Oxítonas – a sílaba tônica (sílaba forte) recai na última sílaba.

Exemplos:

futebol, herói, computador

Paroxítonas – a sílaba tônica recai na penúltima sílaba.

Exemplos:

menina, aniversário, sacola)

Proparoxítonas – a sílaba tônica recai na antepenúltima sílaba.

Exemplos:

pássaro, matemática, botânica

Os monossílabos podem ser átonos ou tônicos.

Os átonos são pronunciados levemente. Exs.:

- artigos definidos (*o*, *a*, *os*, *as*) e indefinidos (*um*, *uns*)
- pronomes pessoais oblíquos (*me*, *te*, *se*, *o*, *a*, *lhe*, *nos*, *vos*, *os*, *as*, *lhes*) e suas variantes (*mo*, *to*, *lho* etc.)
- o pronome relativo *que*
- as preposições *a*, *com*, *de*, *em*, *por*, *sem*, *sob*
- combinações de preposição e artigo (*à*, *ao*, *da*, *do*, *na*, *no*, *num* etc.)
- as conjunções *e*, *mas*, *nem*, *ou*, *que*, *se*
- as formas de tratamento *dom*, *frei*, *são*

Os monossílabos tônicos são pronunciados fortemente.

Exemplos:

céu, flor, lá, lei, mão, pó, sou, três, vós, zás

ÊNCLISE E PRÓCLISE

A ênclise ocorre quando uma palavra depende do acento tônico da palavra anterior, com a qual forma, assim, uma unidade fonética. A próclise ocorre na situação contrária: a vinculação de uma palavra átona à palavra seguinte, a cujo acento se subordina. A ênclise e sobretudo a próclise são responsáveis por freqüentes alterações vocabulares, já que, perdendo o seu acento tônico, um vocábulo perde seu centro de resistência e fica sujeito a grandes reduções. Em geral, são proclíticos o artigo, as preposições e as conjugações monossilábicas, e enclíticos os pronomes pessoais átonos.

Exemplos:

"Então Piaimã contou **pra** francesa que ele era um colecionador célebre, colecionava pedras."

(Mário de Andrade, *Macunaíma.*)

"— É mesmo. Bom, **té**-loguinho."

(idem.)

"— **Seu** Belazarte, vinha também saber se o senhor queria ser padrinho do tiziu."

(idem.)

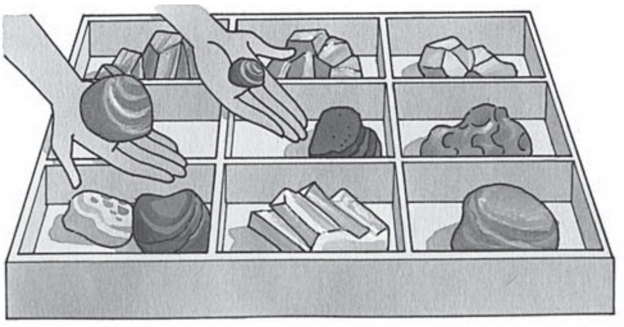

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra apresente um hiato:

a) arrogância
b) distinguia
c) mão
d) lazeira
e) transportou

2. (Universidade São Judas-SP) Em que alternativa não existe erro quanto à divisão silábica?

a) pai-zi-nho; pa-i-si-nho; i-ná-bil, prai-a
b) bis-a-vô; en-sa-io; cru-é-is; ró-se-o
c) qua-is; ma-is; i-dé-ia; al-coó-la-tra
d) af-ta; ac-ne; jó-ia; Ja-ca-reí
e) va-ri-ar; ge-lé-ia; len-çó-is; tro-féu

3. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) __ave – __alé – __ícara – __arope – __enofobia (x)
b) pr__vilégio – requ__sito – __ntitular – __mpedimento (i)
c) ma__ã – exce__ão – exce__o – ro__a (ç)
d) __ibóia – __unco – __íria – __eito – __ente (j)
e) pure__a – portugue__a – cortê__ – anali__ar (s)

4. (UFMA-MA) Observe as seguintes assertivas:

I – A parali__ia infantil já está praticamente erradicada no país.
II – Ob__ecado pelo amigo, o rapaz não ouvia os conselhos dos seus pais.
III – O réu foi punido; não houve, portanto pr__vilégios.
IV – “Qual folha instável em ventoso estilo / Do vento ao sopro a esvoa__ar sem custo.” (G. Dias)

A seqüência de letras que preenche corretamente as lacunas das palavras das assertivas acima é:

a) s – s – i – ç
b) z – s – e – s
c) s – c – i – ç
d) s – c – e – s
e) z – c – i – ç

5. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP)

“Eu deixo a vida como deixo o ***tédio***.”

Assinale a alternativa em que todas as palavras receberam acento pela mesma tonicidade que levou o poeta a acentuar o termo grifado no verso acima:

a) também – século – está – nostálgico
b) água – ilegível – regência – nostálgico
c) malícia – sério – história – vestígios
d) silêncio – méritos – apoplético – inúteis
e) próprio – úteis – Taipé – hambúrguer

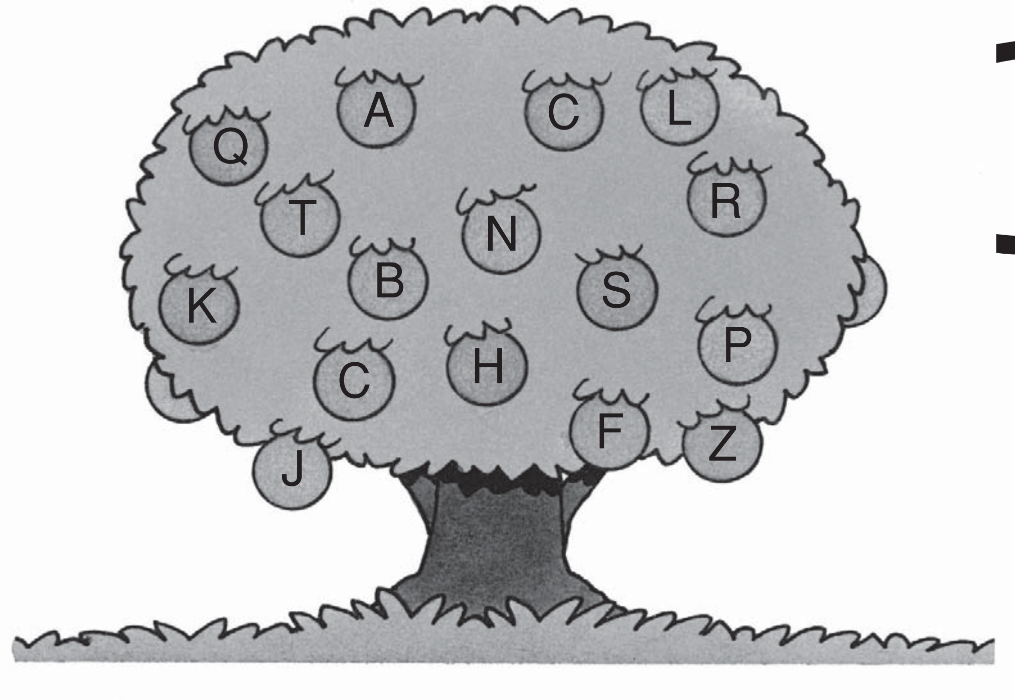

3

ORTOGRAFIA

O alfabeto
Notações léxicas: sinais gráficos
Acentuação gráfica
O uso da crase
Palavras parônimas
Palavras homônimas
Formas variantes
Orientações gerais
Questões de vestibular

ORTOGRAFIA

Ortografia é a parte da gramática que trata da grafia correta das palavras. São complexas e inúmeras as regras ortográficas da língua portuguesa. A melhor maneira de treinar é conhecer as orientações ortográficas expostas neste capítulo, ler, escrever, consultar o dicionário sempre que houver dúvida. Confira a grafia do texto abaixo:

> ANNUNCIOS.
>
> FUGIO a Joaquim Bonifacio do Amaral da cidade de Campinas um escravo de nome Adão, de idade de 40 annos mais ou menos, estatura regular; tem a mão direita secca, e falta, não completa de um dedo em um dos pés, falla grossa, e feia: quem o aprehender, e entregar a seu senhor naquella cidade, ou nesta capital a Manoel Antonio Bitancourt, receberá a gratificação de seu trabalho, além das despezas que fizer.

Como você vê, a ortografia do português já foi bem diferente da atual. A forma escrita da língua é determinada por convenções ortográficas rígidas e, portanto, não devem ser desobedecidas.

O ALFABETO

Alfabeto é o conjunto ordenado de letras de que nos servimos para transcrever os sons da linguagem falada. O alfabeto da língua portuguesa consta de 23 letras:

a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z

Além dessas existem também as letras k, w e y que hoje se empregam apenas em dois casos:

a) na transcrição de nomes próprios estrangeiros e de seus derivados portugueses, como Kant e kantismo, Darwin e darwinismo, Byron e byroniano;

b) nas abreviaturas e símbolos de uso internacional, como kg (quilograma), km (quilômetro), w (watt), yd (jarda).

NOTAÇÕES LÉXICAS: SINAIS GRÁFICOS

Não só as letras do alfabeto nos ajudam a transcrever os sons da linguagem falada. A escrita conta também com sinais auxiliares que indicam a pronúncia exata de uma palavra: são as **notações léxicas**, ou sinais **diacríticos** (do grego *diacriticós*, "apto a distinguir, a diferenciar").

As notações léxicas são os acentos agudo, circunflexo e grave; o til, a cedilha, o trema, o apóstrofo e o hífen.

OS ACENTOS

O acento agudo (´) assinala:

– as vogais tônicas a, i e u, como em *pássaro*, *místico*, *música*;

– as vogais tônicas abertas e e o, como em *exército*, *café*, *hóspede*, *hóstia*.

O acento grave (`) indica a crase, ou seja:

– a fusão da preposição a com a forma feminina do artigo a(s): *à*, *às*;

– a fusão da preposição a com os pronomes demonstrativos, aquele (s), aquela (s), aquilo : *àquele*(s), *àquela*(s), *àquilo*.

O acento circunflexo (^) indica o tibre fechado:

– das vogais tônicas e e o, como em *mês*, *vêem*, *pôs*, *avô*;

– do a seguido de m ou n, como em *lâmpada*, *hispânico*, *trêmulo*.

O til (~) é colocado sobre as vogais a e o para indicar sua nasalidade. Veja:

mãe, *pão*, *chão*, *corrimão*, *comilões*,
balões, *põe*, *caixões*

A cedilha (¸) é um sinal colocado sob a letra c quando ela aparece antes de a, o e u, dando a ela valor fonético /s/. Veja:

coçar, *apreço*, *praça*, *redação*, *comunicação*, *sensação*

O trema (¨) é colocado sobre a letra u que se pronuncia nas sílabas gue, gui, que e qui. Veja:

agüentar, *freqüência*, *cinqüenta*, *tranqüilo*, *argüição*

O apóstrofo (’) serve para assinalar a ausência de um fonema, geralmente uma vogal. Veja:

galinha-d’água, pau-d’alho, ‘tá bem!

O HÍFEN

O hífen (-) é usado para:

a) ligar elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação.

Exemplos:

tenente-coronel, guarda-roupa, ex-presidente, pré-fabricado

b) separar as sílabas de uma palavra.

Exemplos:

pa-te-ta, me-ni-no, a-tra-pa-lha-ção

c) dividir a palavra no final da linha.

Exemplos:

peque-/no, pe-/queno

d) ligar pronomes átonos a verbos.

Exemplos:

disseram-me, encontrei-a, levar-lhe

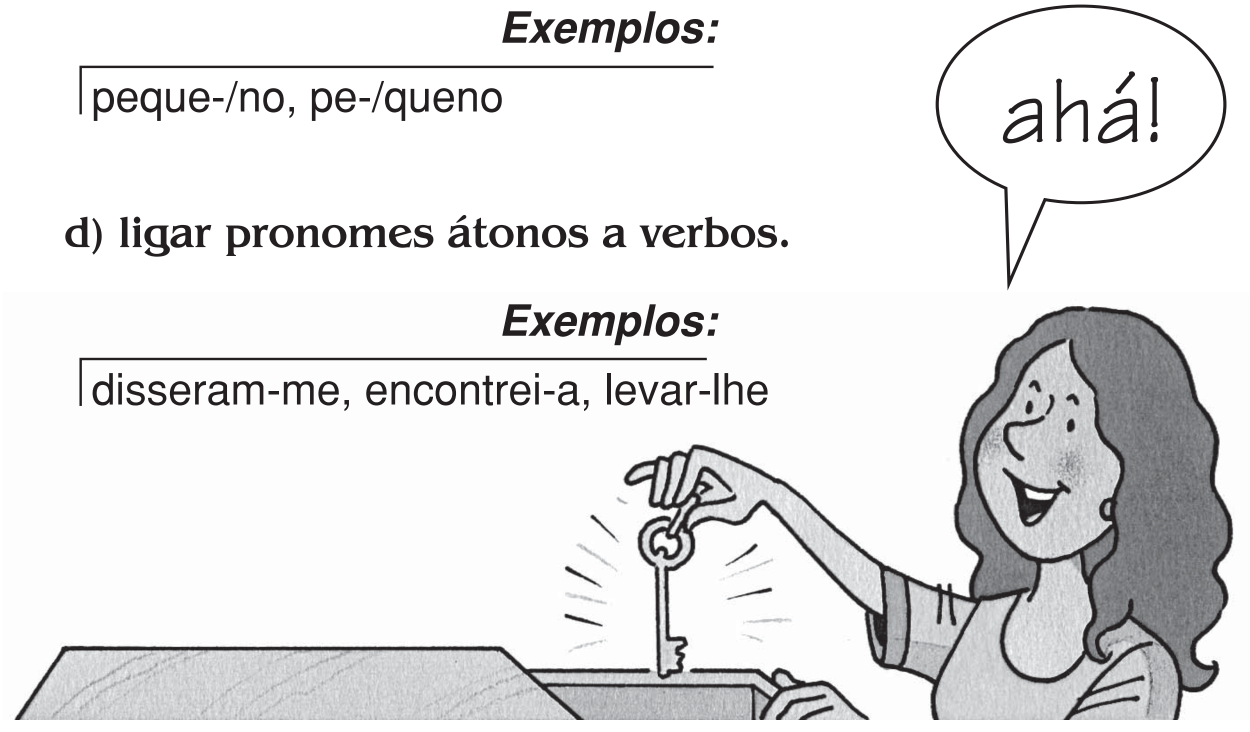

•• Regras de hifenização ••

Segundo o *Formulário Ortográfico,* só se unem por hífen os elementos que formam palavras compostas nas quais se mantém a noção de composição. Esses elementos conservam sua independência fonética e sua própria acentuação, porém esse conjunto forma uma perfeita unidade de sentido.

Sendo assim, empregamos o hífen:

a) nos compostos cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria.

Exemplos:

água-marinha, arco-íris, pé-de-meia, pára-quedas, pára-lama

b) nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não.

Exemplos:

anglo-brasileiro, greco-romano, luso-brasileiro, histórico-geográfico

c) nos compostos com os radicais auto , neo , proto , pseudo e semi , quando o elemento seguinte começa com vogal , h , r ou s.

Exemplos:

auto-educação, auto-retrato, auto-sugestão, neo-escolástica, neo-humanismo, neo-republicano, semi-homem, semi-reta, semi-selvagem

d) nos compostos com os radicais pan e mal , quando o elemento seguinte começa com vogal ou h.

Exemplos:

pan-americano, pan-helênico, mal-educado, mal-humorado

e) nos compostos com bem , quando o elemento seguinte é autônomo, ou quando a pronúncia o requer.

Exemplos:

bem-ditoso, bem-aventurança, bem-te-vi

f) nos compostos com sem , além , aquém e recém .

Exemplos:

sem-cerimônia, além-mar, aquém-fronteira, recém-casado

•• O hífen na prefixação ••

a) nos vocábulos formados por prefixos contra , extra , infra , intra , supra e ultra , quando seguidos de radical iniciado por vogal , h , r ou s.

Exemplos:

contra-almirante, extra-regimental, intra-hepático, supra-sumo, ultra-rápido. (A palavra *extraordinário* não está incluída na regra porque sua grafia já está consagrada pelo uso.)

b) nos vocábulos formados por prefixos ante , anti , arqui e sobre , quando seguidos de radical iniciado por h , r ou s .

Exemplos:

ante-histórico, anti-higiênico, arqui-rabino, sobre-saia

c) nos vocábulos formados por prefixos super e inter , quando seguidos de radical iniciado por h ou r .

Exemplos:

super-humano, super-revista, inter-helênico, inter-resistente

d) nos vocábulos formados por prefixos ab , ad , ob , sob e sub , quando seguidos de radical iniciado por r .

Exemplos:

ab-rogar, ad-rogação, ob-reptício, sob-roda, sub-reino

e) nos vocábulos formados por prefixos sota , soto , vice e ex .

Exemplos:

sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vice-rei, ex-diretor

f) nos vocábulos formados por prefixos pós , pré e pró quando têm significado e acento próprios; ao contrário das formas homógrafas inacentuadas, que se aglutinam com o radical seguinte.

Exemplos:

pós-diluviano, pré-escolar, pró-britânico; pospor, preestabelecer, procônsul

Prefixos seguidos de hífen antes de:				
vogal	h	r	s	b
——	——	ab-	——	——
——	——	ad-	——	——
——	ante-	ante-	ante-	——
——	anti-	anti-	anti-	——
——	arqui-	arqui-	arqui-	——
auto-	auto-	auto-	auto-	——
circum-	circum-	——	——	——
com-	com-	——	——	——
contra-	contra-	contra-	contra-	——
——	entre-	——	——	——
extra-	extra-	extra-	extra-	——
——	hiper-	hiper-	——	——
infra-	infra-	infra-	infra-	——
——	inter-	inter-	——	——
intra-	intra-	intra-	intra-	——
mal-	mal-	——	——	——
neo-	neo-	neo-	neo-	——
——	——	ob-	——	——
pan-	pan-	——	——	——
proto-	proto-	proto-	proto-	——
pseudo-	pseudo-	pseudo-	pseudo-	——
semi-	semi-	semi-	semi-	——
——	sob-	——	——	sob-
——	sobre-	sobre-	sobre-	——
——	——	sub-	——	sub-
——	super-	super-	——	——
supra-	supra-	supra-	supra-	——
ultra-	ultra-	ultra-	ultra-	——

Prefixos e elementos prefixados nunca seguidos de hífen*

acro	intro	quadri
aer(o)	isso	quarti
anfi	justa	quilo
apico	lábio	qüinq
auri	linguo	radi(o)
auro	macro	re
bi(s)	medio	retro
bio	mega	rino
cata	meso	sacro
cerebr(o)	meta	sesqui
cervico	micr(o)	socio
cis	mono	subter
de(s)	moto	sulf(o)
di(s)	multi	tele
ego	nefro	termo
ele(c)tro	neuro	ter
endo	novo	tetra
filo	oct(o)	trans
fisio	oni	traque(o)
gastr(o)	orto	tras
ge(o)	oto	tres
hemi	para	tri
hepta	penta	turb(o)
hetero	per	uni
hexa	peri	uretr(o)
hidr(o)	poli	vas(o)
hip(o)	pos (átono)	vesic(o)
homo	pre (átono)	xanto
idio	pro (átono)	xilo
ido	preter	zinco
in	psic(o)	zoo

---

* Tabela feita de acordo com o vocabulário oficial. A lista inclui apenas os prefixos mais usados.

•• O hífen nos nomes próprios ••

a) **Emprega-se o hífen nos nomes próprios cujos elementos constituintes são ligados por artigos ou pronomes.**

Exemplos:

Trás-os-Montes, Não-me-Toque

b) **Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento é Grã ou Grão .**

Exemplos:

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Grão-Mogol

c) **Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento é um verbo.**

Exemplos:

Quebra-Dentes. (No caso de Tiradentes dispensa-se o hífen porque se trata de grafia já consagrada.)

d) **Mantém-se o hífen nos nomes próprios correspondentes a nomes comuns hifenizados.**

Exemplos:

o Norte-Americano, o Todo-Poderoso

e) **Emprega-se o hífen nas combinações siméticas que indicam relação ou acordo.**

Exemplos:

Brasil-Portugal, Áustria-Hungria

•• O hífen na divisão de palavras no fim da linha••

Quando a linha termina sem que tenhamos conseguido escrever uma palavra por inteiro, podemos dividi-la em duas partes. Essa divisão é indicada por hífen e obedece a algumas regras.

Não se separam:

a) Os ditongos e tritongos, bem como os grupos ia , ie , io , oa , ua , ue e uo , que, quando átonos finais, soam numa sílaba (ditongo crescente), mas podem ser pronunciados em duas (hiato).

Exemplos:

Eu-ro-pa, mui-to, fu-giu, fre-qüen-tar, cá-rie, má-goa, tê-nue, gló-ria

b) Os encontros consonantais que iniciam a sílaba e os dígrafos ch , lh e nh .

Exemplos:

psi-có-lo-go, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co, ca-bro-cha, fi-lho, ma-nhã

Separam-se:

a) As letras com que representamos as vogais de hiatos.

Exemplos:

co-o-pe-rar, cru-el, sa-ú-de, ra-i-nha

b) As consoantes seguidas que pertencem a sílabas diferentes.

Exemplos:

subs-cre-ver, bis-na-ga, sub-ju-gar

c) As letras dos dígrafos rr , ss , sc , sç e xc .

Exemplos:

car-ro, nas-cer, con-fes-sar, ex-cên-tri-co, nas-ça

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

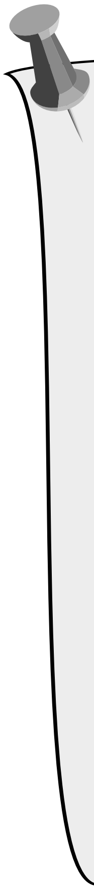

As competências e habilidades do ENEM

Competências são modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades são especificações das competências estruturais em contextos específicos, decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do "saber fazer". Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências.

As cinco competências que estruturam o Enem são desenvolvidas e fortalecidas com a mediação da escolarização formal e correspondem aos requisitos mínimos para que a interação social – a base do exercício da cidadania – possa pautar-se pela autonomia, esteio das condutas nas sociedades democráticas.

Todas as palavras de duas ou mais sílabas que aparecem nesse texto têm uma sílaba tônica. No entanto, apenas algumas delas têm a marca dessa tonicidade: o acento gráfico, que é o acento da escrita.

Os acentos gráficos são: circunflexo (^), agudo (´) e grave (`). O til (~) não é considerado acento, mas indicador de nasalização.

As regras de acentuação gráfica estão estabelecidas pelo Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro de 1943 e pela Lei 5.765 de 1971.

- Recebem acento agudo as oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em a , e , o abertos, e acento circunflexo os que terminam em e, o fechados, seguidos ou não de s.

Exemplos:

cajá, hás, jacaré, pés, seridó, sós, dendê, lês, pôs, bisavô

Incluem-se nessa regra as formas verbais como *contá-la*, *fá-lo-ei*, *fê-los*, *pô-los*.

- Recebem acento todas as palavras proparoxítonas . As que têm na antepenúltima sílaba as vogais a , e , o abertas ou i , u levam acento agudo .

Exemplos:

árabe, exército, gótico, límpido, público

As que têm na sílaba predominante as vogais e, o fechadas ou a , e , o seguidas de m ou n levam acento circunflexo .

Exemplos:

devêssemos, fôlego, lâmina, lâmpada, quilômetro

Incluem-se nessa regra as palavras terminadas em encontros vocálicos que são pronunciados como ditongos crescentes.

Exemplos:

área, vácuo, tênue, mágoa

- **As paroxítonas terminadas em i ou u, seguidas ou não de s, levam acento agudo quando na sílaba tônica estão as vogais a, e, o abertas, i ou u.**

Exemplos:

íris, júri, lápis

Levam acento circunflexo quando trazem vogais e, o fechadas ou a, e, o seguidas de m ou n.

Exemplos:

bônus, dândi, tênis

As paroxítonas terminadas em um, uns têm acento agudo na sílaba tônica.

Exemplos:

álbum, álbuns

- **Coloca-se acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior.**

Exemplos:

país, juízo, saía, saúde, viúvo

Não se coloca acento no i e no u quando, precedidos de vogal que com eles não formam ditongo, são seguidos de l, m, n, r ou z que não iniciam sílabas e nh.

Exemplos:

contribuinte, juiz, ruim, coroinha

Não se coloca acento nos ditongos tônicos iu e ui quando precedidos de vogal.

Exemplos:

atraiu, contribuiu, caiu

- **Coloca-se acento agudo no u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i .**

Exemplos:

argúi, argúis, averigúe, obliqúe, obliqúes

- **Coloca-se acento agudo na base dos ditongos abertos éi , éu , ói , quando tônicos.**

Exemplos:

assembléia, bacharéis, chapéu, jibóia, rouxinóis

- **Coloca-se acento agudo no e da terminação em ou ens das palavras oxítonas.**

Exemplos:

alguém, armazém, convém, convéns, parabéns

Não levam acento as paroxítonas terminadas por ens .

Exemplos:

imagens, jovens, nuvens

A terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter , vir e seus derivados recebem acento circunflexo no e da sílaba tônica.

Exemplos:

contêm, convêm, têm, vêm

O acento circunflexo do singular crê , dê , lê , vê é conservado no plural crêem , dêem , vêem , e nos derivados desses verbos.

Exemplos:

descrêem, desdêem, relêem, revêem

- **Coloca-se acento agudo no a , e , o abertos e no i ou u da penúltima sílaba dos vocábulos paroxítonos que terminam em l , n , r e x; e acento circunflexo no e , o fechados e no a , e , o seguidos de m ou n na mesma situação.**

Exemplos:

açúcar, afável, éter, hífen, âmbar, córtex, fênix, vômer

Não são acentuados graficamente os prefixos paroxítonos terminados em r .

Exemplos:

inter-helênico, super-homem

- **Coloca-se acento agudo ou circunflexo na vogal da sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos terminados em ditongo oral.**

Exemplos:

ágeis, devêreis, escrevêsseis, fôsseis, faríeis, férteis, fósseis, úteis, túneis

- **Nas palavras paroxítonas, coloca-se acento circunflexo no penúltimo o fechado do hiato oo , seguido ou não de s .**

Exemplos:

abençôo, enjôo, enjôos, perdôo, vôos

- **Coloca-se acento circunflexo na forma pôde (pretérito perfeito do indicativo) para distingui-la de pode (presente do indicativo).**

Exemplos de outros homógrafos:

ás (s. m.) e **às** (contr. da prep. *a* com o art. ou pron. *as*)
pára (v.) e **para** (prep.)
péla, **pélas** (s. f. e v.) e **pela**, **pelas** (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *la*, *las*)
pélo (v.) e **pelo** (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *lo*) e **pêlo** (s.m.)
péra (el. do s.f. comp. *péra-fita*) e **pera** (prep. ant.) e **pêra** (s.f.), mas **peras** (s.f.pl.)
pólo, **pólos** (s.m.) e **polo**, **polos** (agl. da prep. *por* com o art. ou pron. *lo*, *los*)

- **Coloca-se acento grave nas contrações da preposição a com o artigo a e com os pronomes demonstrativos a , aquele , aqueloutro , aquilo :**

Exemplos:

à, às, àquele, àquela, àqueles, àquilo, àqueloutro, àqueloutra, àqueloutros, àqueloutras

O USO DA CRASE

Crase é a fusão da preposição a com o artigo a, e assinalada mediante o uso do acento grave (`). Há crase sempre que o termo antecedente exije a preposição a e o termo conseqüente aceite o artigo a. Veja: Fui à cidade . Quando não ocorrem essas duas condições, não há crase. Veja: Conheço a cidade . Nesse caso, faltou a primeira condição.

Para saber se uma palavra aceita ou não o artigo, basta verificar se se pode usar da antes dela ou basta usar de.

Exemplos:

Vim **da** Bahia. Vou **à** Bahia.
Vim **de** São Paulo. Vou **a** São Paulo.
Vim **da** Grécia. Vou **à** Grécia.
Vim **de** Moscou. Vou **a** Moscou.

Outros exemplos:

Ele descansava **à** beira-mar.

“Sofia, depois de estar alguns segundos **à** escuta, tornou **à** sala e foi sentar-se com grande rumor de saias, na otomana de cetim azul, compra de poucos dias.”

(Machado de Assis, *Quincas Borba.*)

Sentou-se **à** mesa e pôs-se a comer.

Não Ocorre Crase

Leia e observe as palavras grifadas:

Drauzio Varella, médico e autor do livro Estação Carandiru, informou numa entrevista a respeito de sua convivência com os presos do Carandiru "Simplesmente dou atenção a eles, porque ninguém mais dá. Eu os ouço e ausculto com o estetoscópio – a todos, sem exceção."

No dia 02 de outubro de 1992, conhecido como o dia do Massacre do Carandiru, Drauzio Varella e o diretor geral do presídio caminhavam lado a lado quando começaram a falar sobre histórias de fuga. Despediram-se com uma frase enganadora "A cadeia está na maior calmaria".

Nestes "as" não ocorre crase, pois eles estão antes da palavra masculina *(a respeito)*; antes do verbo (a *falar)*; antes de pronomes (a *eles*, a *todos)* e entre palavras repetidas *(lado a lado)*.

Atenção: **Existem três pronomes de tratamento que aceitam o artigo e, portanto, a crase. São eles: senhora , senhorita e dona .**

Exemplos:

Dirijo-me **à senhora**.
Entregou o lenço **à senhorita**.

Também não ocorre crase:

Antes dos nomes de cidades.

Exemplo:

Fui **a Ubatuba**.

Atenção: **Se o nome da cidade vier determinado por algum adjunto adnominal, há crase:**

Exemplo:

Fui **à Ubatuba** dos verdes mares.

Quando um a (no singular) vem antes de um substantivo no plural.

Exemplo:

É proibida a caça **a tartarugas**.

Atenção: **Se o mesmo a vier seguido de s haverá crase.**

Exemplo:

É proibida a caça **às tartarugas**.

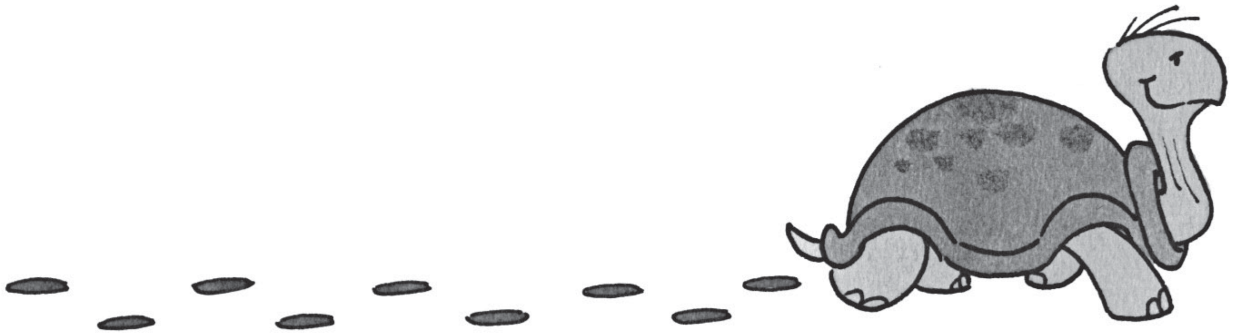

SEMPRE SE USA CRASE

Quando se indica o número de horas.

Exemplo:

Chegamos **às doze** horas.

Atenção: **Se se substitui por um substantivo masculino não se usa crase.**

Exemplo:

Chegamos **ao meio-dia**.

Com a expressão à moda de .

Exemplo:

Pedimos pizza **à moda da** casa.

Atenção: **Usa-se a crase mesmo que a expressão *moda de* esteja implícita.**

Exemplo:

Ele escreve **à Drummond**. (à moda de Drummond)

Nas expressões adverbiais femininas, aquelas que se referem a verbos, exprimindo tempo, lugar, modo.

Exemplos:

Chegaram **à noite**.
Comeram **às pressas**.
Saiu **à procura** da menina.

Atenção: **Quando a expressão adverbial feminina indica instrumento, pode-se ou não usar o acento indicativo da crase.**

Exemplos:

Ele comprou um barco **a vela**. (ou **à vela**)
Esta escultura é feita **a faca**. (ou **à faca**)
Pegou o touro **a unha**. (ou **à unha**)

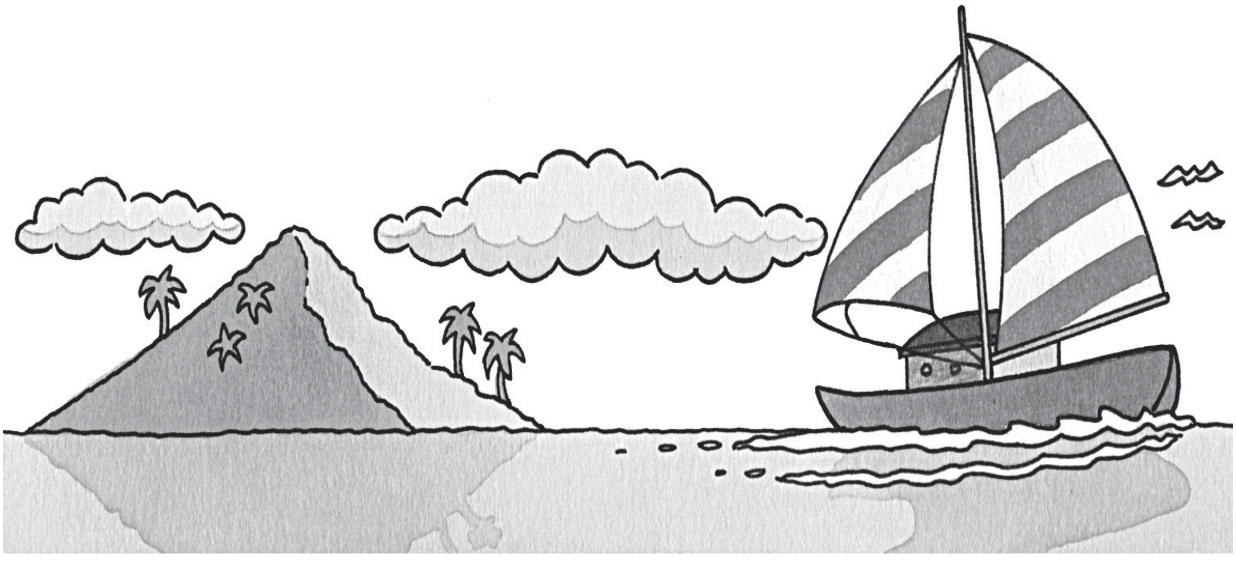

Lista das expressões mais comuns que pedem crase

à altura de
à baila
à baioneta
à bala
à beca
à beira
à boca pequena
à busca
à caça
à cata
à chave
à custa alheia
à deriva
à destra
à direita
à esquerda
à disposição
à entrada
à escolha
à escovinha
à espera
à evidência
à exceção
à faca
à face de
à falta de
às favas
à larga
à légua
à lei de
à letra
à ligeira
à luz de
à mão
à mão-cheia
à máquina
às mil maravilhas
à margem
à medida
à mercê
à mesa
à milanesa
à mostra
à moda
à noite
à sua disposição
à parte
à ponta de
às pressas
à prestação
à primeira vista
à procura de
à proporção de
à proporção que
à prova de
à raiz de
à razão de
à raiz de
à saciedade
às armas!
às escondidas
às escuras
às noites
às onze (horas)
às quintas (-feiras)
à toa e à-toa

PALAVRAS PARÔNIMAS

Parônimas são palavras com pronúncia e grafia semelhantes mas significado diferente.

Exemplos:

ratificar (confirmar) e **retificar** (corrigir)
eminente (destacado) e **iminente** (prestes a ocorrer)
alto (que tem altura) e **auto** (solenidade)
babador (aquele que baba) e **babadouro** (lugar onde se baba)
cozer (cozinhar) e **coser** (costurar)
deferir (acatar) e **diferir** (adiar)
fruir (desfrutar) e **fluir** (escorrer)
tráfego (trânsito) e **tráfico** (comércio)
mau (o oposto de *bom*) e **mal** (o oposto de *bem*)
viagem (substantivo) e **viajem** (verbo)
sela (arreio) e **cela** (cubículo)
flagrante (evidente) e **fragrante** (aromático)

PALAVRAS HOMÔNIMAS

As palavras homônimas possuem a mesma pronúncia mas significado diferente.

Exemplos:

são (do verbo ser; sadio; santo)
ser (verbo; substantivo)
farsa (mentira; peça de teatro)
conserto (correção) e **concerto** (apresentação)
sessão (espaço de tempo), **seção** (departamento) e **cessão** (ato de ceder)

FORMAS VARIANTES

Palavras que admitem duas grafias para o mesmo significado.

Exemplos:

secção ou **seção** (departamento)
quociente ou **cociente** (resultado da divisão)
quatorze ou **catorze** (numeral)
quota ou **cota** (porção determinada)

ORIENTAÇÕES GERAIS

OS SUFIXOS

Os sufixos -ez ou -eza , que formam substantivos abstratos a partir de adjetivos, sempre se grafam com z.

Exemplos:

pobre - pobreza
rico - riqueza
altivo - altivez
magro - magreza

Os sufixos -es , -esa e -isa , que denotam nacionalidade, estado social ou profissão, grafam-se com s.

Exemplos:

inglês, português, norueguês, chinês
burguesa
papisa, poetisa, sacerdotisa

O sufixo -oso , que indica estado pleno, grafa-se com s .

Exemplos:

pretensão - pretensioso
ambição - ambicioso
vaidade - vaidoso
chuva - chuvoso
receio - receoso
medo - medroso
vulto - vultoso
afeto - afetuoso

O sufixo -izar, formador de verbo, grafa-se com z .

Exemplos:

canal - canalizar
fertilidade - fertilizar
símbolo - simbolizar
hospital - hospitalizar
radical - radicalizar

Atenção: **Em alguns casos, não se trata do sufixo -izar , como em:**
analisar (análise + ar)
pesquisar (pesquisa + ar)
catalisar (catálise + ar)

Depois de ditongo normalmente se emprega x.

Exemplos:

eixo, feixe, faixa, seixo

Os verbos terminados em -uir são grafados com i final na segunda e terceira pessoas do singular do presente do indicativo e na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

Exemplos:

possuir - possuis - possui - possui
retribuir - retribuis - retribui - retribui
contribuir - contribuis - contribui - contribui

Os verbos terminados em -uar são grafados com e final na primeira e segunda pessoas do singular do presente do subjuntivo e na terceira pessoa do imperativo afirmativo.

Exemplos:

cultuar - cultue - cultues - cultue
continuar - continue - continues - continue

EMPREGO DO H

O emprego do h, em nossa língua, também merece destaque, porque é uma letra que não corresponde a nenhum som. Usa-se apenas nos seguintes casos:

a) no início de algumas palavras, como *hífen*, *hoje*, *holografia*;

b) no final de algumas interjeições, como *ah!*, *oh!*, *uh!*;

c) em palavras compostas nas quais o segundo elemento, iniciado por h, se une ao primeiro por meio de hífen, como *super-homem*, *pré-história*, *anti-humano*;

d) nos dígrafos ch, lh e nh, como em *chato*, *talho*, *tamanho*.

O h desaparece quando se acrescenta um prefixo a uma palavra iniciada por ele, a não ser em palavras separadas por hífen.

Exemplos:

des + honra = desonra
re + haver = reaver
in + habitado = inabitado
super + homem = super-homem
anti + higiênico = anti-higiênico
pré + história = pré-história

EMPREGO DE A/HÁ

Cientistas descobrem pegadas deixadas por menino em uma caverna há mais de 25 mil anos

"Cientistas franceses anunciaram há 4 anos, em 1999, a descoberta, na caverna de Chauvet, sul da França, de pegadas feitas há mais de 25 mil anos. Estas pegadas, diz o paleontólogo Michel-André Garcia após analisá-las, trata-se de um menino que andava com os pés nus, vagarosamente, na lama.

(Nessa época, os cientistas informaram que as investigações terão início daqui a 4 meses) O paleontólogo Jean Clottes, dirigente do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, está seguro de que as pegadas marcam a última passagem de humanos pela caverna, inviolada por milhares de anos."

(*Época*, 14jun. 1999)

As formas a e há, que costumam causar confusão, são usadas para expressar tempo e distância. A forma há sempre se refere ao passado. Pode ser substituída por faz ou transformar-se em havia quando expressar passado de passado.

Exemplos:

A casa está **a** dois quilômetros de distância daqui.
Estamos **a** dois meses da festa.
Daqui **a** dois meses haverá uma festa.
Dali **a** dois quilômetros fica a casa.
A festa ocorreu **há** dois meses.
A festa tinha acontecido **havia** dois meses.
Havia dois meses que se tinha realizado a festa.

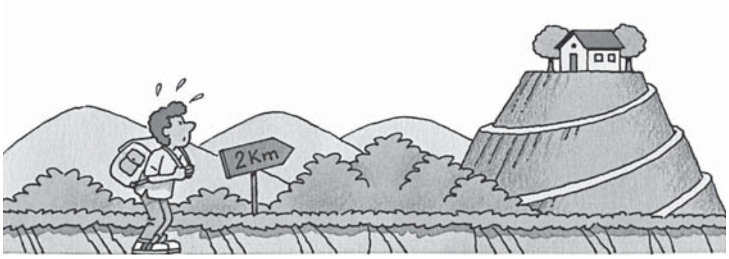

POR QUE/POR QUÊ / PORQUE/ PORQUÊ

•• Por que ••

Indica a existência de duas palavras: a preposição por e a partícula que .

Usa-se por que nas interrogações.

Exemplos:

Por que você não estudou gramática?

"Mas **por que** exatamente em mim fora repentinamente se refazer o primeiro silêncio?"

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH.*)

"**Por que** ressuscita dentro de mim essa imagem, essa manhã?"

(Rubem Braga, *As meninas.*)

"**Por que** você não me conta o que está acontecendo? Somos velhos amigos."

(Rubem Fonseca,
Vastas emoções e pensamentos imperfeitos.)

Usa-se por que nas frases afirmativas quando pode ser substituído por pelo qual , por qual razão , por qual motivo e suas variantes (pela qual, por quais razões etc .)

Exemplos:

Os motivos **por que** eles se separaram ninguém sabe.
"Estão espantados: querem saber **por que** morreram, para que morreram."

(Rubem Braga, *Cristo morto.*)

Não há **por que** temer.
Eis **por que** o Brasil não vai pra frente.
"Mas, **por que** é que Rubião ia deixá-los? Que razão? Que negócio?"

(Machado de Assis, *Quincas Borba.*)

Em títulos de livros ou de artigos de revistas e jornais, por que , apesar de vir sem ponto de interrogação, é usado separadamente. Entende-se que esses títulos estão querendo explicar, indagar ou narrar as causas de algum fato ou fenômeno.

Exemplos:

Por que construí Brasília.
Por que o presidente vai ao Chile.
Por que a cidade está um caos.

Por que também é usado separadamente quando pode ser substituído por *para que*.

Exemplos:

Todos lutaram **por que** o país vencesse a guerra.
Ela estava ansiosa **por que** ele voltasse.

•• Por quê ••

Usa-se por quê quando este incide em fim de frase ou antes de ponto-de-interrogação.

Exemplos:

Ele foi embora. **Por quê**?
Você não gostou do almoço, **por quê**?
Ela está triste sem saber **por quê**.

•• Porque ••

É uma palavra única que, quando precedida de pausa, equivale a *pois, porquanto, uma vez que, pela causa/razão de que, pelo fato/motivo de que.*

Exemplos:

Comi muito, **porque** estava com fome.
Se não respondi à minha filha, foi **porque** não sabia.
Ele teve um ataque de nervos, **porque** a filha saiu.
O pássaro deve ter fugido, **porque** não está na gaiola.
Ele não veio à festa **porque** se esqueceu?
"E isto agora serve-nos, concluiu ele, **porque** o governo inclina-se à paz."

(Machado de Assis, *Quincas Borba.*)

•• Porquê ••

É um substantivo com o sentido de *causa, razão* ou *motivo*, ou *pergunta, indagação*.

Exemplos:

Ninguém entendeu o **porquê** daquela reação.
Ele é uma pessoa cheia de **porquês**.
Ele quer saber o **porquê** de tudo.

Questões de Vestibular

1. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas.

a) salario – urgencia – cinico – sabado – prejuizo
b) impossivel – comercio – apos – gramatical – economica
c) inteligencia – proposito – tambem – viavel – rubrica
d) apoio – ceus – pagina – fiel – hifen
e) ideais – minimo – comicio – eletrica – itens

2. (UFMA-MA)

"A televisão, hoje talvez a principal caixa de ressonância de hábitos enraizados na sociedade, não poderia deixar de incorporá-los e reproduzi-los."

A palavra graficamente acentuada pelo mesmo motivo da que está grifada, no trecho acima, é:

a) território
b) baú

c) assembléia
d) canapé
e) pólen

3. (UFMA-MA) Considere o seguinte trecho:

"Se tudo correr dentro do cenário otimista montado pelo governo, o País pode chegar ao próximo milênio em condições de reverter algumas das distorções históricas do sistema educacional."

Das palavras grifadas, apenas duas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Assinale a opção que as contém.

a) cenário e país
b) milênio e próximo
c) próximo e históricas
d) país e históricas
e) cenário e milênio

4. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa em que o uso da crase seja o mesmo da frase a seguir:

As crianças desde cedo são expostas à tragédia humana.

a) Ele está ligado à raiz que penetra em nós na terra.
b) E quando à meia-noite o céu repousa.
c) Escrevo-te à medida de meu fôlego.
d) Só que não sei usar amor. Às vezes me arranha como se fossem farpas.
e) A margarida é florzinha alegre. É simples e à tona da pele.

5. (FEI-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas:

I – Estamos chegando. São Paulo fica ____ apenas 50 quilômetros daqui.

II – O governo federal vai realizar o ____ da população em 1996.

III – No início do século, muitos italianos _____ para o Brasil.

IV – João é muito _____ educado.

a) censo – imigraram – mal
b) à – censo – emigraram – mau
c) há – senso – imigraram – mau
d) a – senso – emigraram – mal
e) à – senso – imigraram – mau

6. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

O ______ ocorrido com o aluno deixou-o _______ disposto para a prova.

a) flagrante – mau
b) fragrante – mal
c) fragante – mau
d) flagrante – mal
e) fragrante – mau

7. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Caminhavam __ pé e sabiam estar __ poucos metros da praia, mas o cansaço impediu-os de chegar _ ela

a) a – há – à
b) à – há – a
c) a – a – a
d) à – à – a
e) a – à – à

8. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo:

I – Meu Deus, __________ as crianças têm que ser expostas à tragédia humana?

II – Queria entrar na rede __________ era mais fácil para promover um debate.

III – Muitos ainda não sabem o ________ da importância que se tem dado à Internet.

IV – Não há ________ ser feliz, se não for por um grande amor.

a) porque – porquê – por que – por quê

b) por que – porque – porquê – por que

c) porque – por que – por quê – por que

d) porquê – porque – por que – por que

e) por que – porque – porque – por que

9. (UFMA-MA)

"A bolsa de valores vai continuar caindo? Por quê?"

Em qual das alternativas, a oração pode ser completada com a mesma expressão grifada no período acima?

a) "— É boa! _____ coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose ...?"

b) "— Que a deixe? Que a deixe, _____?"

c) "— Mamãe, _____ é que a senhora não joga hoje na cobra?"

d) "— Mas _____ é que eu ainda não acertei com ela?"

e) "Não venceu ainda assim, _____ o poeta amado leu à pressa o que pôde...."

4

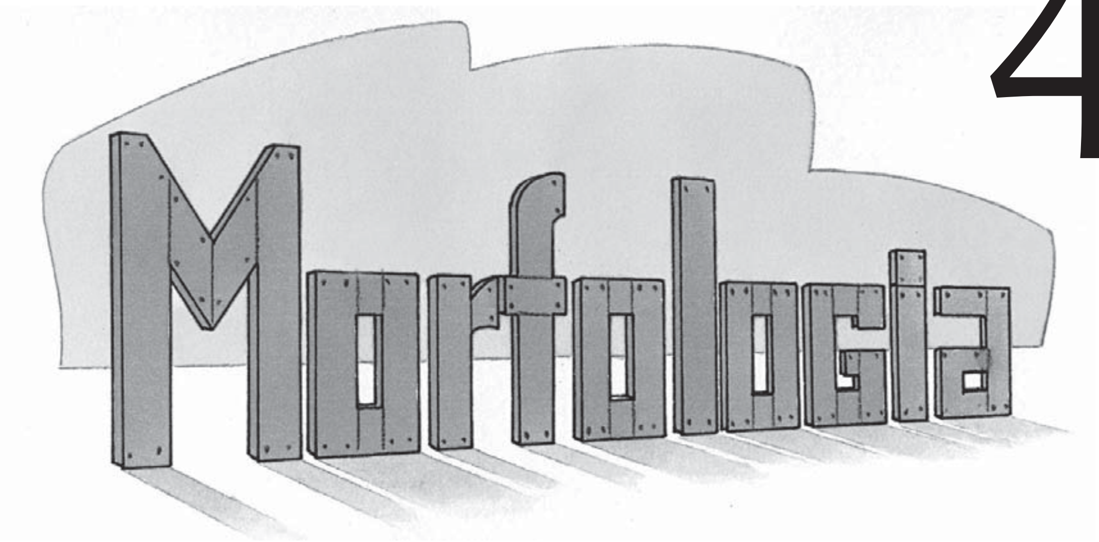

MORFOLOGIA

Morfologia é a parte da gramática que estuda as formas das palavras, sua estrutura, formação, flexão e classificação. As palavras são formadas pela junção de partes menores, chamadas elementos mórficos. O estudo desses elementos é chamado análise morfológica.

Estrutura das palavras
Formação das palavras
Classificação das palavras
Questões de vestibular

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Famosos embaralham mais a trama de Albee

Edward Albee, 75, é um dramaturgo americano cujas peças são montadas no Brasil desde a década de 60. Dramas familiares são constantes na obra do autor. Em abril de 2003 estreou "A peça sobre o Bebê" que tem como personagens principais Reynaldo Gianecchini e Marília Gabriela.

Famosos embaralham mais a trama de Albee.

(*Folha de São Paulo*, 24 abr. 2003)

Podemos dividir as palavras sublinhadas em fonemas e sílabas.

Fonemas: / f / a / m / o / s / o / s /
/ ẽ / b/ a / r / a / lh / ã / u /

Sílabas: fa – mo – sos
em – ba – ra – lham

Como já vimos, fonema é a menor unidade sonora da palavra. Mas as palavras não constituem apenas uma seqüência de fonemas. Podem ser divididas em pequenas unidades, dotadas de significação. Veja:

fam / oso / s

radical (base de significado)

sufixo (indicador de abundância)

desinência de plural

embaralh / a / m

radical base do significado

vogal temática de 1ª conj.

desinência de 3ª p. do plural

Essas unidades menores são elementos mórficos das palavras.

Os elementos mórficos que entram na estrutura das palavras são o radical, as desinências, a vogal temática e os afixos (prefixos e sufixos).

RADICAL

Examinemos estas séries de palavras:

cabelo – cabelos – cabelinho – cabeludo
cabelão – descabelado

pequeno – pequenos – pequena
pequenino – pequenez

comer – comemos – comilão – comida
comidinha

construção – construir – construído
reconstruído – reconstruíamos

seco – seca – secante – secamente
ressecávamos

interesse – interessa – interesses
interessante – desinteressado

Podemos perceber que elas têm uma parte que não varia e outra que varia de palavra para palavra. As partes que não variam são chamadas radical . O radical une as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.

Exemplos:

cabelo, **cabel**os, **cabel**inho, **cabel**udo,
cabelão, des**cabel**ado
pequeno, **pequen**os, **pequen**a,
pequenino, **pequen**ez

Sendo assim, uma família etimológica é o conjunto de palavras que têm um radical comum.

Exemplo:

popular
população
popularidade
popularizar
populacho
populismo
super**popul**ação
populista

DESINÊNCIA

As desinências podem ser nominais , ou seja, aquelas que servem para indicar o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural) dos substantivos, adjetivos e certos pronomes; ou verbais , ou seja, aquelas que indicam o número e a pessoa dos verbos.

Exemplos:

pequen**o** – pequen**os** – come**mos**

AFIXOS

Os afixos são partículas que modificam a palavra. As que vêm antes do radical são os prefixos , e as que vêm depois, os sufixos .

Os prefixos, em geral, modificam a palavra de forma precisa. Em *desinteressado* temos o prefixos *des-*, que dá a idéia de falta, ausência, privação. E em *reconstruíamos* temos o prefixo *re-*, que dá idéia de repetição.

Os sufixos podem estar demonstrando a categoria de tempo e modo, uma forma nominal do verbo ou alterando o sentido e a classe do radical. Assim, na palavra *ressecávamos* temos quatro elementos formativos: o radical sec , a desinência número-pessoal mos , o prefixo re- e o sufixo -va .

VOGAL TEMÁTICA

As vogais temáticas indicam a conjugação do verbo. São elas:

a – para os verbos da primeira conjugação (exs.: and-a-r, ressec-á-va-mos).
e – para os verbos da segunda conjugação (exs.: vend-e-r, receb-ê-ra-mos).
i – para os verbos da terceira conjugação (exs.: part-i-r, repet-i-mos).

Quando acrescido de uma vogal temática, ou seja, pronto para receber uma desinência ou um sufixo, o radical recebe o nome de tema .

VOGAL E CONSOANTE DE LIGAÇÃO

São aquelas que servem apenas para evitar dissonâncias quando se forma uma palavra. Se examinarmos, por exemplo, as palavras *gasômetro* e *paulada*, verificamos que a primeira é formada por dois radicais *gás* + *metro*, ligados pela vogal *o*, que não tem valor significativo. A segunda é

formada pelo radical *pau* e pelo sufixo *-ada*, ligados pela consoante *l*, que não tem valor significativo, e está aí apenas para evitar a dissonância *auá*.

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
de desinventar ...
(Chico Buarque de Holanda)

Os dicionários da língua portuguesa não registram o vocábulo *desinventar*. O autor criou-o baseando-se num processo de formação já existente em nossa língua, o processo da prefixação: *des* + *inventar*.

Os dois processos mais empregados na língua portuguesa são a derivação e a composição .

DERIVAÇÃO

Derivação é o processo de formação das palavras mediante o emprego de prefixos (derivação prefixal), ou sufixos (derivação sufixal).

Os prefixos que aparecem na língua portuguesa são em geral de origem grega ou latina. Abaixo você encontra listas com os mais comuns.

Prefixos de origem grega

prefixo	significado	exemplo
an-, a-	negação	afônico, ateu
anfi-	de um e outro lado	anfíbio, anfiteatro
anti-	ação contrária	antipedagógico
apo-	afastamento	apogeu
arqui-	superioridade	arquiduque
cata-	movimento de cima para baixo	catadupa
dia-	movimento através	diagnóstico
dis-	dificuldade	disenteria
ec-, ex-	movimento para fora	êxodo
e-, en-	posição interna	encéfalo
endo-	dentro	endotérmico
epi-	posição superior	epitáfio
eu-	bem, bom	eufonia
hemi-	metade	hemilabial
hiper-	superioridade	hipertensão
hipo-	inferioridade	hipotrofia
meta-	para além	metafísica
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro, perífrase
pro-	anterioridade	prólogo, prognóstico
sin-, sim-, si-	união, simultaneidade	sincrônico, sílaba

Prefixos de origem latina

prefixo	significado	exemplo
ab-, abs-	afastamento	abdicar
ad-, a-	proximidade, direção	adjacente
ambi-	duplicidade	ambíguo
ante-	anterioridade	antedatar
bem-	bem	bendizer
circum-	movimento em torno	circunavegação
cis-	posição aquém	cisplatino

prefixo	significado	exemplo
com-, con-, co-	companhia, simultaneidade	colaborar
contra-	oposição	contradizer
de-	movimento de cima para baixo	decrescer, decair
des-	separação, ação contrária	desfazer
em-, en-, in-	movimento para dentro, direção	enterrar, ingerir
entre-, inter-	posição intermediária	entreposto, internacional
ex-, es-, e-	movimento para fora	exportar, emigrar
extra-	fora de	extra-oficial
in-, im-, i-	negação	imberbe, infeliz
intra-	posição interior	intravenoso
intro-	movimento para dentro	introduzir
justa-	junto de	justapor
mal-	mal	maldizer
ob-, o-	oposição, posição em frente	obstar
per-	movimento através	percorrer
pos-	posição posterior	pospor
pre-	anterioridade	predizer
preter-	além de	preternatural
pro-	movimento para adiante	prosseguir
re-	movimento para trás, de novo	refrear, reler
retro-	movimento para trás	retroceder
semi-	metade	semicírculo
soto-, sota-	posição inferior	soto-capitão
sub-, sob-, so-, sus-	inferioridade	subscrever, sopé
super-, sobre-	posição superior, excesso	superfície, superpovoado
supra-	posição acima, excesso	supracitado, supra-sumo
trans-, tra-, tres-, tre-	além de	transpassar, transpor
tri-	três	tripartido
ultra-	além do limite	ultrapassar
vis-, vice-	no lugar de	vice-reitor

Correspondência entre prefixos gregos e latinos

grego – exemplo	latino – exemplo	significado
a-, an- / amoral	des-, in- / imoral	privação
anfi- / anfíbio	ambi- / ambisséxuo	duplicidade
anti- / antiaéreo	contra- / contradizer	ação contrária
apo- / apogeu	ab- / abjurar	afastamento
cata- / cataclismo	de- / decair	de cima para baixo
di- / dissílabo	bi- / bilabial	dois
dia-, meta- / diálogo, metamorfose	trans- / transformação	através de, mudança
en- / encéfalo	in- / ingerir	inferioridade
endo- / endovenoso	intra- / intramuscular	posição interior
ec-, ex- / êxodo	ex- / exportar	movimento para fora
epi- / epiderme	supra- / supracitado	acima
hiper- / hipertensão	super- / super-homem	sobre
eu- / euforia	bene- / benefício	bem, bom, êxito
hemi- / hemiciclo	semi- / semicírculo	metade
hipo- / hipotrofia	sub- / subterrâneo	sob
para- / paráfrase	ad- / adjacente	proximidade
peri- / perímetro	circum- / circunscrever	em torno de
pro- / prólogo	pre- / previsão	anterioridade
sin- / sintonia	cum- / combater	simultaneidade

Pela derivação sufixal se formam novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios (os terminados em -mente). Por isso, os sufixos são classificados em:

- nominais , quando se aglutinam a um radical para dar origem a um substantivo ou a um adjetivo.
- verbais , quando se ligam a um radical para originar um verbo.
- adverbiais , quando o sufixo -mente se une à forma feminina de um adjetivo.

Sufixos nominais: aumentativos e diminutivos

Sufixos de valor aumentativo	Exemplo	Sufixos de valor diminutivo	Exemplo
-ão	cabelão	-elho	rapazelho
-alhão	grandalhão	-ejo	lugarejo
-arrão	gatarrão	-ebre	casebre
-aço	golaço	-eco	livreco
-ázio	gatázio	-ote	frangote
-anzil	corpanzil	-isco	chuvisco
-orra	cabeçorra	-usco	velhusco
-astro	poetastro	-acho	riacho
-az	lobaz	-im	espadim
		-icha	barbicha
		-ucho	papelucho
		-inho	cabelinho

Existem também os diminutivos eruditos, como corpúsculo (corpo), versículo (verso), febrícula (febre), partícula (parte), película (pele), questiúncula (questão), nódulo (nó), nótula (nota), opúsculo (obra).

Outros sufixos nominais

Alguns sufixos, como -ada, -al, -ama, -aria, -ário, -edo, -eiro(a), -ia, -io, -ite, -ugem, -ume, quando agregados a substantivos, dão origem a outros substantivos.

Exemplos:

cadeira – cadeirada, milho – milharal, dinheiro – dinheirama, carne – carniçaria, veste – vestuário, barba – barbeiro, cavalo – cavalaria.

Na terminologia científica, alguns sufixos são usados para formar palavras específicas. Na Química, por exemplo, usamse -ato , -eto e -ito para formar nomes de sais (clorato, cloreto, clorito); -ina para formar nomes de alcalóides e álcalis arti-

ficiais (cafeína, anilina); -io na formação dos nomes dos corpos simples (potássio, sódio) e -ol na formação dos nomes dos derivados de hidrocarbonetos (fenol, naftol). Na Mineralogia e na Geologia, usa-se o sufixo -ita para os nomes das espécies minerais (pirita); -ito para os nomes das rochas (granito) e -ite para os nomes dos fósseis (amonite).

Já a Lingüística emprega o sufixo -ema para indicar a menor unidade de sentido: fonema (menor segmento distinto em uma enunciação); morfema (menor unidade gramatical de forma).

Alguns sufixos, como -dade , -ez e -eza , quando agregados a adjetivos, dão origem a substantivos.

Exemplos:

mal – maldade
pequeno – pequenez
triste – tristeza

Alguns sufixos, como -ância , -ante e -ente , quando agregados a verbos, dão origem a substantivos.

Exemplos:

instar – instância
cantar – cantante
correr – corrente

Alguns sufixos, como -ante , -ente e -inte , quando agregados a verbos, dão origem a adjetivos.

Exemplos:

tolerar – tolerante
insistir – insistente
seguir – seguinte

Alguns sufixos, como -aco , -ado e -aico , quando agregados a substantivos, dão origem a adjetivos.

Exemplos:

mania – maníaco
pele – pelado
judeu – judaico

•• Sufixos verbais ••

O acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos forma verbos.

Exemplos:

telefone – telefonar
fino – afinar
grosso – engrossar

•• Sufixo adverbial ••

Existe apenas um sufixo adverbial na língua portuguesa. É a terminação -mente , que vem do substantivo latino *mens, mentis* (a mente, o espírito, o intento). Na nossa língua, esse sufixo se une à forma feminina do adjetivo para formar advérbios que indicam intenção ou maneira.

Exemplos:

luxuosamente (luxuosa+mente)
francamente (franca+mente)
felizmente (feliz+mente)

COMPOSIÇÃO

Trata-se da formação de uma nova palavra mediante a união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma idéia única e autônoma, em geral totalmente diferente das idéias expressas por seus componentes originais.

Queixa-crime contra o "Estado" é rejeitada

A palavra sublinhada na manchete é composta.

Veja outros exemplos:

beija-flor
sempre-viva
criado-mudo

•• Tipos de composição ••

Quanto à forma, a composição pode se dar por justaposição ou por aglutinação.

- **na composição por justaposição , os elementos conservam sua integridade.**

Exemplos:

belas-artes
meio-dia
quinta-feira

- **na composição por aglutinação , os elementos perdem sua integridade.**

Exemplos:

aguardente (água + ardente)
planalto (plano + alto)
embora (em + boa + hora)

Atenção: **Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por hífen. Há os que se escrevem unidos, como madrepérola, malmequer e passatempo, e os que conservam sua autonomia gráfica, como estrada de rodagem, Idade Média, pai de família.**

Quanto ao sentido , o elemento que contém a idéia geral da palavra composta chama-se determinado , e o que encerra a noção particular, determinante .

Vejamos os seguintes exemplos:

- *escola-modelo* (o elemento determinado é *escola,* porque dá o sentido geral à palavra composta, e o determinante é *modelo*, porque determina um tipo especial de escola).
- *mãe-pátria* (o elemento determinado é *pátria,* porque dá o sentido geral à palavra composta, e o determinante é *mãe*, porque confere um sentido particular a ela).

Quanto à classe gramatical dos seus elementos constituintes, uma palavra composta pode ser formada por:

a) substantivo + substantivo
Exs.: arco-íris, pombo-correio

b) substantivo + preposição + substantivo
Exs.: chapéu-de-praia, estrada de ferro

c) substantivo + adjetivo
Exs.: sangue-frio, alto-mar

d) adjetivo + adjetivo
Exs.: ítalo-americano, herói-cômico

e) numeral + substantivo
Exs.: mil-folhas, quinta-feira

f) pronome + substantivo
Exs.: meu bem, Vossa Senhoria

g) verbo + substantivo
Exs.: saca-rolha, porta-lápis

h) verbo + verbo
Exs.: perde-ganha, vaivém

i) advérbio + adjetivo
Exs.: não-euclidiana, sempre-viva

j) advérbio + verbo
Exs.: bem-aventurar, maldizer

•• Compostos eruditos ••

Quando surge algo novo, é preciso criar uma palavra para designá-lo. Por isso, encontramos em nossa língua, a cada dia, novos vocábulos, criados por exigência dos avanços logrados pela ciência e pela tecnologia. Como exemplos, podemos citar "cromógrafo", "computador", "informática".

A nomenclatura científica, técnica e literária é basicamente constituída por palavras formadas pelo modelo de composição greco-latina, que consiste em associar dois termos, sendo que o primeiro serve de determinante do segundo.

Listamos abaixo os principais radicais latinos e gregos usados em nossa língua.

RADICAIS DE ORIGEM LATINA

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
agri	campo	agricultor, agricultura, agrícola
arbori	árvore	arborizar, arborícola
avi	ave	avicultura, avícola
beli	guerra	belicoso, beligerante
calori	calor	calorimetria, caloria
capiti	cabeça	decapitar, capital
cida	que mata	suicida, homicida
cola	que cultiva ou habita	vinícola, agrícola
cruci	cruz	crucifixo, crucificar
cultura	cultivar	apicultura, piscicultura
curvi	curvo	curvilíneo, curvicórneo
equi, eqüi	igual	equivalente, eqüidade
fero	que contém ou produz	aurífero, mamífero
fico	que faz ou produz	benéfico, frigorífico
fide	fé	fidedigno, fidelidade
forme	forma	uniforme, biforme
frater	irmão	fraterno, fraternidade
fugo	que foge	centrífugo, lucífugo
gero	que contém ou produz	lanígero, belígero
loco	lugar	localizar, localidade

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
ludo	jogo	ludoterapia, lúdico
mater	mãe	materno, maternidade
morti	morte	mortífero, mortificar
multi	muito	multinacional, multilateral
oni	todo	onipresente, onisciente
paro	que produz	ovíparo, multíparo
pater	pai	paterno, paternidade
pede	pé	pedestre, bípede
pisci	peixe	piscicultura, piscoso
pluri	vários	plurianual, pluricelular
pluvi	chuva	pluvial, pluviômetro
puer	criança	pueril, puericultura
quadri	quatro	quadrilátero, quadrimotor
reti	reto	retilíneo, retiforme
sapo	sabão	saponáceo, saponificar
sesqui	um e meio	sesquicentenário, sesquipedal
silva	floresta	silvícola, silvicultor
tauru	touro	taurino, tauromaquia
umbra	sombra	penumbra, umbroso
uxor	esposa	uxoricida, uxório
vermi	verme	vermífugo, verminose
voro	que come	carnívoro, herbívoro

RADICAIS DE ORIGEM GREGA

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
acro	alto	acrofobia, acrobata
aero	ar	aerofagia, aeronáutica
agogo	o que conduz	pedagogo, demagogo
agro	campo	agronomia, agrovila
algia	dor	nevralgia, cefalalgia
andro	homem	andróide, andrógino
anemo	vento	anemômetro, anemofilia
arqueo	antigo	arqueologia, arqueozóico
auto	de, por si mesmo	autobiografia, automóvel
baro	peso, pressão	barômetro, barógrafo
biblio	livro	biblioteca, bibliografia
bio	vida	biologia, biogênese

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
caco	mau	cacofonia, cacografar
cali	belo	caligrafia, calígrafo
cardio	coração	cardiologia, cardiovascular
cefalo	cabeça	cefalalgia, acéfalo
cino	cão	cinofilia, cinografia
cloro	verde	clorofila, cloroplasto
cosmo	mundo	cosmopolita, cosmonauta
cracia	governo	democracia, teocracia
cromo	cor	acromia, cromático
crono	tempo	cronômetro, cronologia
datilo	dedo	datilografia, datiloscopia
demo	povo	democracia, demagogia
derma(to)	pele	dermatologia, dermite
dinamo	força	dinamômetro, dinamometria
dromo	(local de) corrida	hipódromo, autódromo
eco	casa	ecologia, economia
etimo	origem	etimologia, etimológico
etno	raça	etnologia, etnocêntrico
fago	que come	antropófago, hematófago
filo	amigo	filosofia, filógino
fito	vegetal	fitófago, fitologia
flebo	veia	flebite, flebotomia
fobia	medo ou aversão	nosofobia, hidrofobia
fone	som, voz	fonética, telefone
foto	luz	fotofobia, fotômetro
gamia	casamento	bigamia, poligamia
gastro	estômago	gastrite, gastrologia
geo	terra	geologia, geometria
gino	mulher	ginecologia, ginecocracia (gineco)
grafia	escrita	ortografia, paleografia
helio	sol	heliocêntrico, heliolatria
hema	sangue	hemorragia, hematofobia (hemato)
hetero	outro, diferente	heterônimo, heterossexual
hidro	água	hidrografia, hidrômetro
hiero	sagrado	hierografia, hierograma
higro	úmido	higrômetro, higrometria
hipno	sono	hipnose, hipnotismo
hipo	cavalo	hipódromo, hipomania
homo	mesmo, igual	homógrafo, homossexual
icono	imagem	iconoclasta, iconografia

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLO
lito	pedra	litografia, litogravura
logo	conhecimento, estudo, palavra	etnólogo, geólogo
macro	grande, longo	macrocéfalo, macrobiótica
mega	grande	megalomania, megalópole (megalo)
metro	medida	cronômetro, dinamômetro
micro	pequeno	micróbio, microfilme
miso	que tem aversão	misogamia, misantropia
morfo	forma	morfologia, amorfo
necro	morto	necrologia, necrofobia
neo	novo	neologismo, neofobia
noso	doença	nosologia, nosocômio
odonto	dente	odontologia, odontite
oftalmo	olho	oftalmologia, oftálmico
oligo	pouco	oligarquia, oligopólio
ornito	pássaro	ornitologia, ornitorrinco
orto	direito, correto	ortografia, ortopédico
pan	tudo, todos	pan-americano, panteísmo
pato	doença, sentimento	patologia, patonomia
peda	criança	pedagogia, pedagogo
piro	fogo	piromania, pirotécnico
pluto	riqueza	plutocracia, plutocrata
poli	muitos	polissílabo, politeísta
potamo	rio	hipopótamo, mesopotâmia
proto	primeiro	protótipo, protomártir
pseudo	falso	pseudônimo, pseudofruto
psico	alma	psicologia, psicanálise
sofia	sabedoria	filosofia, filósofo
taqui	rápido	taquicardia, taquigrafia
teca	coleção	biblioteca, mapoteca
tecno	arte, ciência	tecnologia, tecnocrata
tele	longe	telefone, telescópio
teo	deus	teologia, teocracia
termo	calor, temperatura	termologia, termômetro
topo	lugar	topologia, toponímia
trofia	desenvolvimento	atrofia, hipertrofia
xeno	estrangeiro	xenofobia, xenomania
xero	seco	xerofilia, xerófito
zoo	animal	zoológico, zoologia

HIBRIDISMO

Flor do Lácio sambódromo, lusamérica latim em pó.
(Caetano Veloso)

Sambódromo formou-se pela união de duas palavras provenientes de línguas diferentes:

***samba* (língua africana) + *dromos* (radical grego)**

A esse processo de formação de palavras com elementos de línguas diferentes dá-se o nome de hibridismo.

Exemplos:

automóvel (o primeiro radical é grego, o segundo é latino)
sociologia (o primeiro radical é latino, o segundo é grego)

ONOMATOPÉIA

É o processo de formação de palavras por imitação de sons ou ruídos.

Exemplos:

tique-taque
zás-trás
zunzum

Em geral, os verbos e substantivos usados para indicar os sons produzidos pelos animais são formados por onomatopéia.

Exemplos:

ciciar – cicio (da cigarra)
coaxar – coaxo (do sapo)
chilrear – chilreio (dos pássaros)

> O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram: **Quaquaracuac!**
>
> (Guimarães Rosa)

O escritor Guimarães Rosa criou a palavra quaquaracuac para reproduzir o som emitido pelo marrecos.

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

Outra maneira de formar palavras em nossa língua é mediante a abreviação ou redução de outras. Em geral, a forma abreviada assume o sentido da forma plena.

Exemplos:

foto (fotografia)
pneu (pneumático)
quilo (quilograma)

SIGLAS

Formam-se palavras também mediante a redução de longos títulos a meras siglas, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem.

Exemplos:

Varig (Viação Aérea Rio-grandense)
Arena (Aliança Renovadora Nacional)
PT (Partido dos Trabalhadores)

Depois de constituída a palavra, podem-se formar derivados a partir delas, como *arenista, petista* etc. Veja estes outros exemplos:

17 pessoas morrem por falta de UTI no CE

(*Folha de São Paulo, 24 de abril de 2003*)

As competências e habilidades do Enem

(Informativo Enem, 2003)

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A Lua na mão de uma bailarina

É impossível perceber sem o auxílio de instrumentos de altíssima precisão, mas a cada ano a Lua se afasta 3,15 centímetros da Terra.

Para entender como isso acontece, é preciso lembrar três aspectos do movimento dos dois astros. O primeiro é a atração gravitacional que um exerce sobre o outro. Do mesmo modo como a terra atrai a Lua, esta também puxa o planeta. “Essa puxada deforma a esfera terrestre, que fica ligeiramente ovalada”, explica Simone Daflon, do Observatório Nacional do Rio de Janeiro. O segundo aspecto é como essa deformação freia a rotação da Terra. À medida que o planeta gira em torno de si mesmo, a deformação muda de lugar. Aí, a atração da Lua passa a puxar o “bico” da Terra, no sentido contrário ao da rotação do planeta. Assim segurada, ela gira mais lentamente. Por fim, o terceiro aspecto, uma lei da Física: sempre que um corpo diminui sua velocidade de rotação, como acontece com a Terra, ele “solta” um pouco o que está “amarrado” a ele, ou seja, a Lua.

Observe o movimento da bailarina que rodopia sobre a ponta dos pés, com os braços encostados ao corpo. Se ela esticar os braços, a velocidade do rodopio diminui. E vice-versa: se seu rodopio for freado, seu braço tenderá a se esticar, e sua mão, a se afastar do corpo. Se você considerar que o tronco da bailarina é a Terra, a mão, a Lua, e o braço, a gravidade que une os astros, vai entender por que o satélite vai fugindo lentamente.

(*Superinteressante*, out. 1998)

Todas as palavras do texto acima têm finalidades específicas: umas dão nome aos seres, outras indicam as ações desses seres, outras apenas estabelecem ligações entre termos de uma frase etc. De acordo com essas finalidades, as palavras da língua portuguesa dividem-se nas seguintes classes gramaticais: artigos, substantivos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

ARTIGO

Um fantástico computador, capaz de fazer dois bilhões de cálculos por segundo, está sendo usado para testar os aviões hipersônicos da próxima geração, antes mesmo que eles comecem a ser construídos.

(*Superinteressante*, nov. 1987)

São artigos as palavras um e os, antepostas aos substantivos. Classificam-se respectivamente em indefinido e definido .

Indefinido porque indica objeto indeterminado; definido porque determina o objeto aviões.

•• Formas do artigo ••

As formas do artigo podem ser simples ou combinadas.

Formas simples

	artigo definido		artigo indefinido	
	singular	plural	singular	plural
masculino	o	os	um	uns
feminino	a	as	uma	umas

Formas combinadas do artigo definido

a) O artigo definido combina-se com as preposições a , de , em , por , formando:

preposição	**artigo definido**			
	o	*a*	*os*	*as*
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

b) O artigo definido feminino a combina-se com a preposição a para formar a crase .

Vamos a + a praia = Vamos à praia

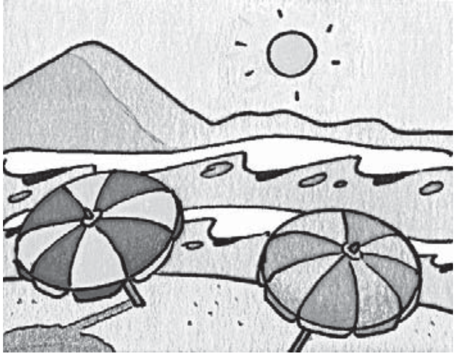

Nessa frase, o primeiro a é a preposição que introduz o adjunto adverbial do verbo *ir*, e o segundo é o artigo que determina o substantivo *praia*.

Formas combinadas do artigo indefinido

O artigo indefinido pode unir-se com as preposições em e de , formando:

artigo indefinido	**em**	**de**
um	num	dum
uma	numa	duma
uns	nuns	duns
umas	numas	dumas

Leia o texto seguinte e observe as palavras sublinhadas. São artigos e combinações de artigo.

A raiva ou hidrofobia é uma doença infecciosa que ataca o sistema nervoso central dos mamíferos – tanto animais como homens. É transmitida pelo vírus rábico, veiculado pela saliva e lágrimas dos infectados e inoculado principalmente através de mordidas.

(*Folha de São Paulo*, 17 dez. 1987)

•• Flexão do artigo ••

O artigo flexiona-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), revelando o gênero e o número do substantivo.

Exemplos:

o menino – **a** menina
o cliente – **a** cliente
o livro – **os** livros
um livro – **uns** livros
uma moça – **umas** moças

SUBSTANTIVO

Conheça um fragmento da poética "O operário em construção" de Vinícius de Moraes. Observe atentamente e procure compreender por que as palavras destacadas são substantivos.

O operário em construção (fragmento)

"Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão

O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
– garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção,
Olhou em torno: gamela,
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário que sabia
Exercer a profissão.”

Substantivo é a palavra com a qual designamos ou nomeamos os seres e objetos em geral.

•• Classificação dos substantivos ••

Os substantivos concretos são aqueles que designam pessoas, animais, vegetais, lugares e coisas.

Exemplos:

Maria, patroa, cachorro, alface, Campinas,
livro, mesa, pão, garrafa

Os substantivos abstratos designam ações, sentimentos, estados e qualidades.

Exemplos:

devoção, alegria, velhice, altura, emoção

Os substantivos próprios designam um determinado indivíduo de uma espécie.

Exemplos:

Brasil, Atlântico, Maria

Os substantivos comuns designam, de forma genérica, todos os seres de uma espécie.

Exemplos:

país, oceano, mulher, janela, cidade

Os coletivos são os substantivos comuns que, no singular, indicam um conjunto de seres ou objetos da mesma espécie.

Exemplos:

elenco (de atores)
bando (de aves)
armada (de navios de guerra)

Esta lista contém alguns dos coletivos mais usados:

acervo:	**de obras artísticas**
alcatéia:	**de lobos**
álbum:	**de fotografias, de selos**
antologia:	**de trechos literários escolhidos**
armada:	**de navios de guerra**
arquipélago:	**de ilhas**
assembléia:	**de parlamentares, de membros de associações**
atilho:	**de espigas de milho**
atlas:	**de cartas geográficas, de mapas**
baixela:	**de objetos de mesa**
banca:	**de examinadores**

bandeira: de garimpeiros, de exploradores de minérios
bando: de aves, de pessoas em geral
cabido: de cônegos
cacho: de uvas, de bananas
cáfila: de camelos
camarilha: de bajuladores
cambada: de ladrões, de caranguejos, de chaves
cancioneiro: de poemas, de canções
caravana: de viajantes
cardume: de peixes
clero: de sacerdotes
colméia: de abelhas
concílio: de bispos
conclave: de cardeais em reunião para eleger o papa
congregação: de professores, de religiosos
congresso: de parlamentares, de cientistas
conselho: de ministros
consistório: de cardeais sob a presidência do papa
constelação: de estrelas
corja: de vadios
elenco: de artistas
enxame: de abelhas
enxoval: de roupas
esquadra: de navios
esquadrilha: de aviões
falange: de soldados, de anjos
fauna: de animais de uma região
feixe: de lenha, de raios luminosos
flora: de vegetais de uma região
frota: de navios mercantes, de táxis, de ônibus
horda: de invasores, de selvagens, de bárbaros
junta: de bois, de médicos, de examinadores
júri: de jurados

legião: de anjos, de soldados, de demônios
malta: de desordeiros
manada: de bois, de elefantes
matilha: de cães de caça
molho: de chaves
ninhada: de pintos
nuvem: de gafanhotos
panapaná: de borboletas
pelotão: de soldados
penca: de bananas, de chaves
pinacoteca: de pinturas
plantel: de animais de raça, de atletas
quadrilha: de ladrões, de bandidos
ramalhete: de flores
rebanho: de gado em geral
réstia: de alhos, de cebolas
repertório: de peças teatrais, de músicas, de anedotas
romanceiro: de poesias populares
resma: de papel
revoada: de pássaros
súcia: de pessoas desonestas
vara: de porcos
vocabulário: de palavras

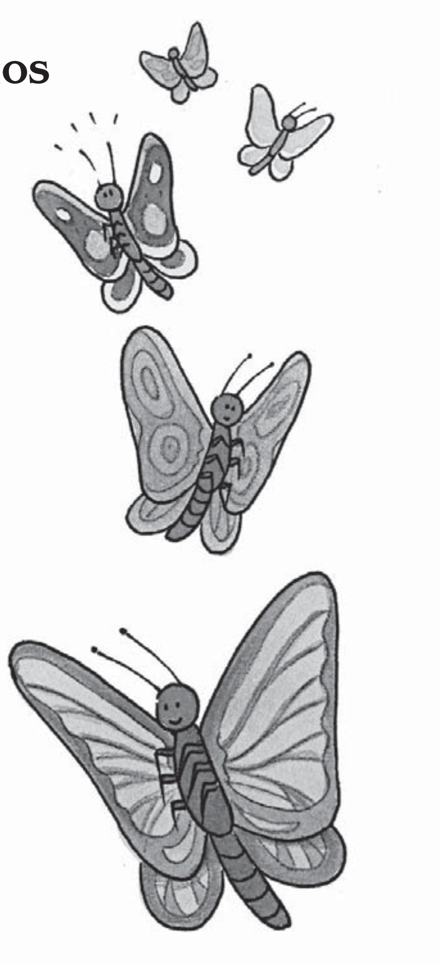

Substantivo simples é aquele constituído de uma só palavra.

Exemplos:

carro, casa, sapato, coisa, pão, operário

Substantivo composto é aquele formado da reunião de duas ou mais palavras.

Exemplos:

guarda-chuva
boca-de-leão
pé-de-moleque

Substantivo primitivo é aquele de que derivam outros vocábulos.

Exemplos:

casa – caseiro – casebre
flor – florista – floricultura

Substantivo derivado é aquele que procede de outra palavra.

Exemplos:

ferreiro – ferro
pedreira – pedra

•• Flexão dos substantivos ••

Os substantivos podem variar em número , gênero e grau .

Número

Quanto ao número, os substantivos podem estar:

a) **no singular – quando designam um ser único ou um conjunto de seres considerado como um todo.**

Exemplos:

menino, gato, mesa, multidão, batalhão

b) no plural – quando designam mais de um ser ou mais de um conjunto de seres.

Exemplos:

meninos, gatos, mesas, multidões, batalhões

Formação do plural dos substantivos

Para formar o plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo basta acrescentar -s ao singular.

Exemplos:

cachorro – cachorros
cadeira – cadeiras
mãe – mães
boi – bois

Atenção : Incluem-se nessa regra os substantivos terminados em vogal nasal, que é representada graficamente por -m. Como não se pode escrever -ms, coloca-se -ns.

Exemplos:

pudim – pudins
virgem – virgens
atum – atuns

O plural dos substantivos terminados em -ão é formado de três maneiras:

a) a maioria muda o final -ão para -ões :

Exemplos:

ação – ações
verão – verões
coração – corações
canção – canções
reunião – reuniões
ladrão – ladrões
lição – lições
eleição – eleições
botão – botões
fração – frações

Nesse grupo incluem-se os aumentativos:

Exemplos:

casarão – casarões
chapelão – chapelões
sabichão – sabichões
amigalhão – amigalhões
moleirão – moleirões
vagalhão – vagalhões
dramalhão – dramalhões
bobalhão – bobalhões
narigão – narigões
pobretão – pobretões

b) alguns mudam o final -ão para -ães :

Exemplos:

alemão – alemães
cão – cães
pão – pães
capitão – capitães
bastião – bastiães
charlatão – charlatães
sacristão – sacristães
escrivão – escrivães
catalão – catalães
guardião – guardiães

c) algumas oxítonas e todas as paroxítonas levam apenas um -s na forma singular:

Exemplos:

cidadão – cidadãos
cristão – cristãos
órgão – órgãos
irmão – irmãos
sótão – sótãos
bênção – bênçãos
desvão – desvãos
cortesão – cortesãos

Nesse grupo incluem-se os monossílabos tônicos *chão* (*chãos*), *grão* (*grãos*), *mão* (*mãos*) e *vão* (*vãos*).

d) nos diminutivos formados com os sufixos -zinho e -zito , tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural:

Exemplos:

fogãozinho – fogõezinhos
anelzinho – anéizinhos

pãozinho – pãezinhos
cãozinho – cãezinhos

Para formar o plural dos substantivos terminados em consoante, basta observar as seguintes regras:

a) os substantivos terminados em -r e -z recebem -es no final e os terminados em -n recebem -s:

Exemplos:

mulher – mulher*es*
feitor – feitor*es*
cartaz – cartaz*es*

vez – vez*es*
líquen – liquen*s*
cânon – cânon*es*

Atenção: O plural de *caráter* é *caracteres*, com deslocamento do acento tônico e inclusão do *c* que existia na palavra original. Outros substantivos que sofrem deslocamento do acento no plural são *espécimen* (*especímenes*), *Júpiter* (*Jupíteres*) e *Lúcifer* (*Lucíferes*).

b) os substantivos terminados em -s, quando oxítonos, formam o plural com -es e quando paroxítonos, não variam:

Exemplos:

ananás – ananases
inglês – ingleses
país – países

ônibus – ônibus
lápis – lápis
pires – pires

Atenção: O monossílabo *cais* é invariável, assim como os paroxítonos terminados em x, como *tórax* e *ônix*.

c) os substantivos terminados em -al , -el , -ol , -ul substituem no plural o -l por -is :

Exemplos:

pastel – pastéis
nível – níveis
anzol – anzóis
tribunal – tribunais
álcool – álcoois

Atenção: As exceções ficam por conta de *mal – males*, *real – reais* e *cônsul – cônsules*.

d) os substantivos oxítonos terminados em -il mudam o -l em -s .

Exemplos:

barril – barris
projetil – projetis

e) os substantivos paroxítonos terminados em -il substituem essa terminação por -eis :

Exemplos:

fóssil – fósseis
réptil – répteis

Na língua portuguesa existem alguns substantivos que só se empregam no plural .

Exemplos:

óculos
olheiras
espadas (naipe)
ouros (naipe)
paus (naipe)
copas (naipe)
pêsames
alvíssaras
fezes
anais
condolências
férias
arredores

Outros só se empregam no singular .

Exemplos:

ferro
ouro
cobre
fé
esperança
caridade

Alguns deles, quando aparecem no plural, mudam de sentido: *ferro* (metal) e *ferros* (ferramentas), *cobre* (metal) e *cobres* (dinheiro).

Plural dos substantivos compostos

Leia alguns fragmentos de estrofes da música "Passaredo" de Francis Hime e Chico Buarque. Observe as palavras sublinhadas. Elas são substantivos compostos.

"Bico calado, toma cuidado
Que o homem vem aí.
(...)
Ei, quero-quero
Oi, tico-tico

Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia

Xô, ave-maria
Xô, pescador-marotim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
(...)"

Para formar o plural dos substantivos compostos é preciso observar as seguintes regras:

a) quando é formado de palavras que se escrevem unidas, sem hífen, passa para o plural como se fosse um substantivo simples:

Exemplos:

girassol – girassóis
malmequer – malmequeres
aguardente – aguardentes
clarabóia – clarabóias

b) variam sempre os substantivos, adjetivos, numerais e pronomes adjetivos quando não houver preposição entre eles:

Exemplos:

pescador-martim – pescadores-martins
obra-prima – obras-primas
quinta-feira – quintas-feiras
padre-nosso – padres-nossos

c) quando o primeiro termo é verbo ou palavra invariável e o segundo é substantivo ou adjetivo, só o segundo vai para o plural:

Exemplos:

guarda-chuva – guarda-chuvas
bate-boca – bate-bocas
ave-maria – aves-marias
vice-presidente – vice-presidentes

d) quando os termos se ligam por preposição, só o primeiro vai para o plural:

Exemplos:

chapéu-de-sol – chapéus-de-sol
pão-de-ló – pães-de-ló
pé-de-cabra – pés-de-cabra

e) só o último elemento vai para o plural se o substantivo for formado por palavras repetidas ou onomatopaicas.

Exemplos:

Quero-quero – quero-queros
Tico-tico – ticos-ticos
Bem-te-vi – bem-te-vis
Tique-taque – tique-taques

f) quando os dois elementos são substantivos, ou um é substantivo e o outro adjetivo, geralmente ambos vão para o plural:

Exemplos:

tenente-coronel – tenentes-coronéis
amor-perfeito – amores-perfeitos
vitória-régia – vitórias-régias

Atenção: **Se os dois elementos forem formados por verbos, ambos poderão ir para o plural:**

Exemplos:

Corre-corre – corres-corres
Quero-quero – queros-queros

Gênero

Os substantivos que são indicados pelo artigo o pertencem ao gênero masculino .

Exemplos:

o menino	o tomate
o coelho	o amor

Os substantivos que são indicados pelo artigo a pertencem ao gênero feminino .

Exemplos:

a menina	a alface
a cadeira	a afeição

Formação do feminino

Os substantivos que designam pessoas e animais, em geral têm formas para ambos os sexos.

Exemplos:

menino – menina	cavalo – égua
homem – mulher	barão – baronesa

Assim, a forma do feminino pode ser:

a) completamente diferente da do masculino, ou seja, proveniente de um radical distinto.

Exemplos:

bode – cabra	zangão – abelha
boi – vaca	compadre – comadre
carneiro – ovelha	cavalheiro – dama

b) semelhante à do masculino, ou seja, derivada do mesmo radical, apenas com acréscimo ou substituição de desinências, conforme veremos a seguir.

Os substantivos terminados em -o átono formam o feminino com a troca do -o pelo -a.

Exemplos:

menino – menina
gato – gata
lobo – loba

Existem alguns substantivos terminados em -o que formam o feminino com desinências especiais.

Exemplos:

galo – galinha
maestro – maestrina
diácono – diaconisa

Os substantivos terminados em consoante formam o feminino com o acréscimo da desinência -a.

Exemplos:

freguês – freguesa
leitor – leitora
camponês – camponesa

Os substantivos terminados em *-ão* podem formar o feminino de três maneiras:

a) trocando *-ão* por *-oa*:

Exemplos:

ermitão – ermitoa
leitão – leitoa
patrão – patroa

b) trocando *-ão* por *-ã*:

Exemplos:

campeão – campeã
cidadão – cidadã
irmão – irmã

c) trocando *-ão* por *-ona*:

Exemplos:

folião – foliona
solteirão – solteirona
pobretão – pobretona

Atenção: **As exceções ficam por conta de *barão* (*baronesa*), *ladrão* (*ladrona* ou *ladra*), *lebrão* (*lebre*), *maganão* (*magona*), *perdigão* (*perdiz*) e *sultão* (*sultana*).**

Os substantivos terminados em *-or* formam o feminino com a desinência *-a*.

Exemplos:

cantor – cantora
pastor – pastora
remador – remadora

Atenção: Há exceções, como *cantador* (*cantadeira*), *cerzidor* (*cerzideira*), *ator* (*atriz*), *imperador* (*imperatriz*) e *embaixador* (*embaixatriz* = a esposa do embaixador; *embaixadora* = funcionária-chefe da embaixada).

Alguns substantivos que designam títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações -esa , -essa , -isa .

Exemplos:

conde – condessa
barão – baronesa
sacerdote – sacerdotisa

Os substantivos terminados em -e, não incluídos nas regras mencionadas acima, em geral apenas substituem o -e pelo -a na forma feminina.

Exemplos:

infante – infanta
mestre – mestra
elefante – elefanta

Substantivos epicenos

São os nomes de animais que possuem um único gênero gramatical para designar ambos os sexos.

Exemplos:

a águia
o besouro
o condor
o crocodilo
o gavião
o polvo
o rouxinol
o tatu

o tigre
a baleia
a mosca
a cobra
a borboleta
a onça
a pulga
a sardinha

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se aos substantivos as palavras macho ou fêmea. Ex.: tatu-macho, tatu-fêmea.

Substantivos sobrecomuns

São os que têm um único gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos.

Exemplos:

o carrasco
o cônjuge
a criatura
a criança
a pessoa
a testemunha
a vítima
o indivíduo
o verdugo
o algoz
o apóstolo

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo, pode-se dizer, por exemplo, o cônjuge feminino.

Substantivos comuns de dois gêneros

São aqueles que têm uma única forma para os dois gêneros, mas diferenciam o masculino do feminino pelo gênero do artigo.

Exemplos:

o gerente – a gerente
o compatriota – a compatriota
o intérprete – a intérprete
o selvagem – a selvagem

Atenção: São comuns de dois gêneros todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em **ista**.

Exemplos:

o budista – a budista	o violinista – a violinista

O substantivo *personagem* pode vir com o artigo -o ou -a, indistintamente.

Mudança de gênero que provoca mudança de sentido

Isso é comum ocorrer em um determinado número de substantivos.

Exemplos:

o caixa – a caixa	o capital – a capital
o guarda – a guarda	o cabeça – a cabeça

Substantivos masculinos terminados em -*a*

Apesar de a desinência a indicar o gênero feminino, alguns substantivos masculinos têm essa terminação.

Exemplos:

artista
camarada
colega
poeta
profeta
compatriota

Alguns deles têm formas próprias para indicar o feminino, como *poeta – poetisa* e *profeta – profetisa*. Mas a maioria distingue o gênero apenas pelo determinativo empregado.

Exemplos:

o artista
meu camarada
este compatriota

Alguns substantivos terminados em -a só são usados no masculino por designar profissão ou atividade própria do homem.

Exemplos:

jesuíta
papa
pirata
patriarca

Entre os substantivos que designam coisas, são masculinos os terminados em -ema e -oma , que se originam de palavras gregas. São eles:

anátema
cinema
diadema
dilema
emblema
edema
estratagema
fonema
poema
problema
sistema
telefonema
tema
teorema
trema
diploma
idioma
aroma
axioma
coma

Grau

O substantivo pode estar em seu grau normal, aumentativo ou diminutivo. A gradação do significado de um substantivo se faz:

a) analiticamente – juntando a ele um adjetivo que indique aumento ou diminuição.

Exemplos:

mesa **grande**
mesa **enorme**
copo **pequeno**
copo **enorme**

b) sinteticamente – juntando a ele um sufixo indicativo do grau.

Exemplos:

mes**ona**
mes**inha**
cop**inho**
cop**ázio**

ADJETIVO

Ai que Saudades

"Ai que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida, Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais...
Me sentia rejeitada.
Tão feia, desajeitada,
Tão frágil, tola, impotente,
Apesar dos laranjais.
(...)"

Ruth Rocha

Essa estrofe é de um poema de Ruth Rocha, intitulado "Ai que saudades". Repare nas palavras sublinhadas. Elas são adjetivos em sua classificação morfológica e caracterizam substantivos.

O adjetivo é a palavra que caracteriza os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, indicando-lhes:

a) qualidade ou defeito – menino *sapeca*, amor *intenso*, casa *moderna*.

b) modo de ser – homem *inteligente*, móvel *prático*, criança *chata*.

c) aspecto ou aparência – rua *movimentada*, jardim *florido*, cidade *luminosa*.

d) estado – mulher *doente*, prato *saboroso*, comida *estragada*.

Substantivação do adjetivo

Sempre que a qualidade for concebida com grande independência, o adjetivo que a representa deixa de ser um

termo subordinado para tornar-se o termo nuclear.

Compare as duas frases:

A	parede	colorida	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	adjetivo	

O	colorido	da parede	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	locução adjetiva	

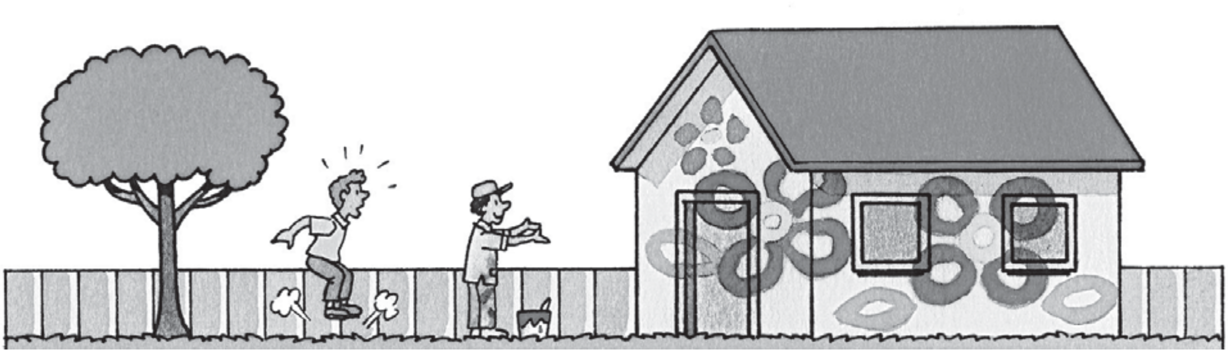

Substitutos do adjetivo

Algumas palavras de outra classe gramatical podem funcionar como adjetivo, caracterizando o substantivo.

Exemplos:

o oceano **Atlântico**

o jornal **de hoje**

•• Flexão dos adjetivos ••

O adjetivo assume a forma singular ou plural do substantivo que qualifica.

Exemplos:

flores perfumadas

homens inteligentes

crianças chatas

negócio pequeno

Plural dos adjetivos simples

Na formação do plural, os adjetivos simples seguem as mesmas regras a que obedecem os substantivos.

Plural dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma de plural.

Exemplos:

delegações norte-americanas
sessões lítero-musicais
pratos acre-doces

Atenção: As exceções ficam por conta de *surdo-mudo*, que se torna *surdos-mudos*, e dos adjetivos referentes a cores, que são invariáveis quando o segundo elemento da composição é um substantivo: *uniformes verde-oliva*, *blusas azul-petróleo*, *paredes amarelo-canário*.

•• Gêneros dos adjetivos ••

Formação do feminino

Em geral, os adjetivos são biformes , ou seja, possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Exemplos:

belo – bela	seco – seca
cru – crua	

E o processo de formação do feminino é igual ao dos substantivos.

No entanto, há adjetivos uniformes , ou seja, que possuem apenas uma forma para os dois gêneros. Em geral, são os terminados em a , e, l, m , r , s , z .

Exemplos:

exame difícil – prova difícil
sopa ruim – caldo ruim
país exemplar – escola exemplar
homem feliz – mulher feliz
exercício simples – comida simples
passeio excelente – experiência excelente

Atenção: As exceções ficam por conta de *andaluz – andaluza*; *bom – boa*; *espanhol – espanhola*, e a maior parte dos terminados em -**ês** e -**or**.

Feminino dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o segundo elemento assume a forma feminina.

Exemplos:

gramática luso-brasileira
atividade lúdico-instrutiva
línguas indo-européias

Atenção: A exceção fica por conta de *surdo-mudo*, cujo feminino é *surda-muda*.

•• Graus do adjetivo ••

Quanto ao grau, os adjetivos podem ser comparativos e superlativos.

O comparativo pode indicar:

a) que um ser possui determinada qualidade em grau superior, igual ou inferior a outro.

Exemplos:

Meu pai é mais bondoso que o seu.
Meu pai é tão bondoso quanto o seu.
Meu pai é menos bondoso que o seu.

b) que num mesmo ser determinada qualidade é superior, igual ou inferior que a outra que possui.

Exemplos:

Meu pai é mais bondoso do que rigoroso.
Meu pai é tão bondoso quanto rigoroso.
Meu pai é menos bondoso que rigoroso.

Por isso se diz que há um comparativo de superioridade , um comparativo de igualdade e um comparativo de inferioridade .

O superlativo pode indicar:

a) que um ser apresenta determinada qualidade em alto grau (superlativo absoluto).

Exemplos:

Meu pai é boníssimo.
Meu pai é muito bom.

b) que, em comparação com a totalidade dos seres que apresentam a mesma qualidade, um sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (superlativo relativo).

Exemplos:

João é o mais estudioso da escola. (**superlativo relativo de superioridade**)
Pedro é o menos estudioso da escola. (**superlativo relativo de inferioridade**)

Formação do grau comparativo

O comparativo de superioridade é formado colocando-se o advérbio mais antes do adjetivo e a conjunção que ou do que depois.

Exemplos:

Joana é mais sensível que Laura.
Joana é mais sensível do que Laura.

O comparativo de igualdade é formado colocando-se o advérbio tão antes do adjetivo e a conjunção como ou quanto depois.

Exemplos:

Joana é tão sensível como Laura.
Joana é tão sensível quanto Laura.

O comparativo de inferioridade é formado colocando-se o advérbio menos antes do adjetivo e a conjunção que ou do que depois.

Exemplos:

Joana é menos sensível que Laura.
Joana é menos sensível do que Laura.

Formação do grau superlativo

Já vimos que há duas espécies de superlativo: absoluto e relativo.

O superlativo absoluto pode ser:

a) sintético – que se expressa por uma única palavra (adjetivo + sufixo).

Exemplos:

facílimo
sensibilíssima
paupérrimo

Se o adjetivo terminar em vogal, esta desaparece ao aglutinar-se o sufixo.

Exemplos:

lindo – lindíssimo triste – tristíssimo

Se o adjetivo terminar em -z, faz o superlativo em -císsimo.

Exemplos:

infeliz – infelicíssimo
atroz – atrocíssimo
voraz – voracíssimo

Se o adjetivo terminar no ditongo -ão, faz o superlativo em -aníssimo.

Exemplos:

pagão – paganíssimo
vão – vaníssimo
cristão – cristianíssimo

b) analítico – quando formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio que indica excesso.

Exemplos:

muito sensível
imensamente pobre
excessivamente fácil
extraordinariamente lindo

Superlativo relativo

O superlativo relativo é sempre analítico.

O de superioridade é formado colocando-se o mais antes do adjetivo e de ou dentre depois.

Exemplos:

Este prato é o mais gostoso de todos.
Este prato é o mais gostoso dentre todos.

O de inferioridade é formado colocando-se o menos antes do adjetivo e de ou dentre depois.

Exemplos:

Este prato é o menos saboroso de todos.
Este prato é o menos saboroso dentre todos.

Comparativos e superlativos especiais

Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* formam o comparativo e o superlativo de modo especial. Quando se compara a qualidade de dois seres, não se diz "mais bom", "mais mau", "mais grande", "mais pequeno", e sim: *melhor*, *pior*, *maior* e *menor*.

Existem também as formas *ótimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, que são superlativos absolutos; os comparativos *superior*, *inferior*, *anterior*, *posterior* e *ulterior*; e os superlativos *supremo* ou *sumo*, *ínfimo*, *póstumo* e *último*.

Por outro lado, existem adjetivos que não se flexionam em grau porque seu significado não permite.

Exemplos:

casado
solteiro
eterno
unânime
anual
mensal
diário
semanal

NUMERAL

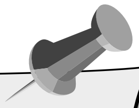

> "Domingo passado perguntei a meu pai:
> – Papai, você chora?
> – Não, mas já chorei.
> – Quando?
> – Muitas vezes.
> – Mas, quando?
> – Ora, não me lembro mais.
> – Quando?
> – Quando o Atlético Mineiro ganhou o **Primeiro** Campeonato Nacional, em pleno Maracanã, em **1971**. Bastava o empate e ganhamos de **um** a **zero**. O técnico era o Telê."
>
> (Vivina de Assis Viana, *O dia de ver meu pai*)

Primeiro, 1971, um, zero são numerais. Usamos os numerais para indicar quantidade ou o lugar que objetos ou pessoas ocupam em uma série.

•• Classificação dos numerais ••

Podemos classificar os numerais em cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

Os cardinais servem para designar:

a) a quantidade em si mesma. Nesse caso, equivalem a substantivos.

Exemplos:

Um mais um são dois.
Cinco vezes dois é igual a dez.

b) uma quantidade certa. Nesse caso, acompanham um substantivo.

Exemplos:

Duas meninas caminhavam pela rua.
Ele tinha na mão uma lanterna e uma faca.

Os ordinais designam a ordem de seqüência que os objetos ou pessoas ocupam em determinada série.

Exemplos:

Ela teve o primeiro filho aos 15 anos.
D. João Sexto foi rei de Portugal.

Os multiplicativos servem para mostrar o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação.

Exemplos:

Ele tinha dupla culpa naquela história.
O ladrão recebeu o triplo da pena que merecia.

Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão.

Exemplos:

Metade para mim, metade para você.
Um quinto das laranjas estava podre.

Os coletivos são aqueles que designam um conjunto de pessoas ou objetos. São sempre números exatos.

Exemplos:

dezena	dúzia
década	par

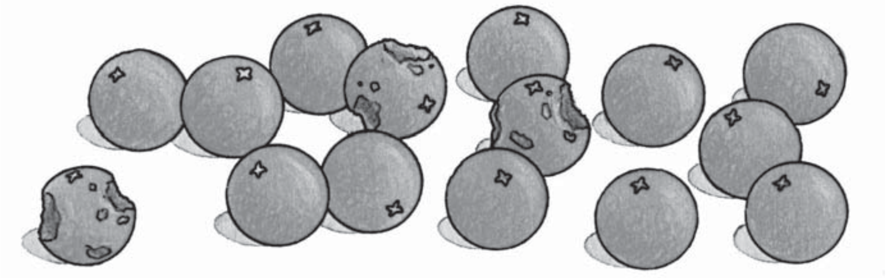

•• Flexão dos numerais ••

Cardinais

a) Apresentam uma forma masculina e outra feminina os cardinais *um*, *dois* e as centenas a partir de duzentos. Os demais cardinais são invariáveis.

Exemplos:

um – uma	duzentos – duzentas
dois – duas	trezentos – trezentas

b) *Milhão, bilhão, trilhão* e assim por diante variam em número.

Exemplos:

cinco milhões	quatrocentos trilhões
quinze bilhões	

c) O termo *ambos*, que substitui o cardinal *os dois*, varia em gênero.

Exemplos:

ambos os meninos
ambas as meninas

d) Para grafar os numerais por extenso, usa-se a conjunção e entre as centenas, dezenas e unidades.

Exemplos:

quarenta e cinco
cento e quarenta e cinco
duzentos e quarenta e cinco

e) Não se usa a conjunção entre milhares e centenas.

Exemplo:

1998 = mil novecentos e noventa e oito

Atenção: **A exceção fica por conta das centenas terminadas em dois zeros.**

Exemplo:

1900 = mil e novecentos

f) **Em números muito extensos, usa-se a conjunção apenas entre os numerais da mesma ordem.**

Exemplos:

24.763 = vinte e quatro mil setecentos e sessenta e três (note que quando se passa de uma ordem a outra dispensa-se a conjunção)
436.890 = quatrocentos e trinta e seis mil oitocentos e noventa
578.234.891 = quinhentos e setenta e oito milhões, duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e noventa e um
(note que quando se passa de milhões para mil, é conveniente usar a vírgula para facilitar a leitura; o mesmo ocorre entre os bilhões e os milhões, veja:
432.123.564.876 = quatrocentos e trinta e dois bilhões, cento e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil oitocentos e setenta e seis

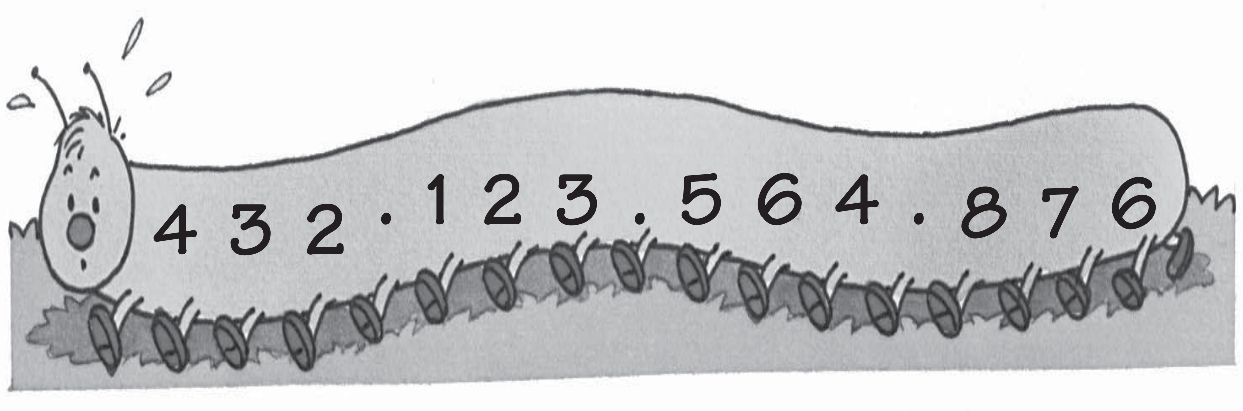

Ordinais

a) **Variam em gênero e número.**

Exemplos:

primeiro – primeira – primeiros – primeiras
segundo – segunda – segundos – segundas
terceiro – terceira – terceiros – terceiras
vigésimo – vigésima – vigésimos – vigésimas
milésimo – milésima – milésimos – milésimas

Multiplicativos

a) **Quando equivalem a substantivos, os numerais multiplicativos não variam.**

Exemplo:

Ele recebeu o triplo dos vencimentos do ano passado.

b) **Quando equivalem a adjetivos, variam em gênero e número.**

Exemplo:

Tomava remédios em doses duplas.

c) **Os multiplicativos dúplice, tríplice etc. variam apenas em número.**

Exemplo:

Ele sabe dar saltos tríplices na piscina.

Fracionários

a) **Os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes.**

Exemplo:

Ganhei um terço e ela dois terços das apostas.

b) A expressão *meio* concorda em gênero com o numeral de que é fração.

Exemplos:

Comi um pudim e meio na hora da sobremesa.
Gastei uma hora e meia para chegar à escola.

Atenção: **O correto é dizer *meio-dia e meia* (meia hora).**

Numerais coletivos

a) Flexionam-se em número.

Exemplos:

Compramos duas dúzias de bananas.
Havia dezenas de crianças na escola.
Ele tem dois pares de luvas.

A seguir você tem um quadro com os algarismos romanos, arábicos e os numerais cardinais e ordinais.

QUADRO DOS NUMERAIS

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	décimo primeiro
XII	12	doze	décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezessete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinqüenta	qüinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	qüingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo
M	1000	mil	milésimo
$\overline{X}$	10.000	dez mil	dez milésimos
$\overline{C}$	100.000	cem mil	cem milésimos
$\overline{M}$	1.000.000	um milhão	milionésimo
$\overline{\overline{M}}$	1. 000.000.000	um bilhão	bilionésimo

PRONOME

"Curumim na língua tupi-guarani quer dizer criança. Quando numa tribo tem muita criança é sinal que está tudo tranqüilo, lá tem muita caça, pesca, não há conflitos. (...)

A tradição fala que cada curumim tem o seu sonho, que ele conta para o grupo através dos cantos que aprendeu com os espíritos. Essa meninada de 7 a 12 anos e alguns precoces de 4 ou 5 que vão atrás da turma são bem protegidos. Eles têm uma

série de compromissos: pintam e se enfeitam, saem em bando para as caçadas e pescarias. Estranham os de fora, os adultos. Quando acabam a caça, entram em festa no meio da aldeia, cantando e dançando.

Esse bando de curumins até intervém na vida dos índios adultos. Não existe nada que eles não possam fazer e não são alvo de nenhuma proibição por parte dos pais. Podem até se intrometer numa conversa bem séria ou mesmo numa briga."

(*Shopping News*, 1987)

Observe as palavras sublinhadas no texto: tudo, cada, seu, ele, essa, eles, esse. Algumas dessas palavras como tudo , ele , eles substituem o nome; outras como cada , seu , essa , esse , acompanham o nome. Todas essas palavras destacadas são pronomes .

De acordo com a posição que ocupam na frase os pronomes podem ser substantivos ou adjetivos.

Observe que o pronome ele , no texto, está substituindo o nome curumim ; é, portanto, pronome substantivo .

O pronome cada está acompanhando curumim ; o pronome essa está acompanhando meninada e o pronome esse acompanha bando . Então, cada , essa , esse são pronomes adjetivos .

Examinemos este texto que fala sobre a morte do poeta Vinícius de Moraes ocorrida em 9 de julho de 1980. Esteja atento às palavras destacadas.

"Seis horas da manhã. O barulho da água caindo na banheira chamou a atenção da empregada. O som, para ela, era como uma ordem. Sempre que acordava e o ouvia, corria para a cozinha, preparava uma xícara de chá e a levava para o patrão, que a tomava ali mesmo, coberto pela espuma quente. Naquela manhã, no entanto, a cena que encontrou foi outra. O homem grisalho e afável não lhe abriu o sorriso de sempre nem lhe estendeu a mão para pegar a xícara. Estava desacordado. (...)"

Veja:

"O som, para ela, era como uma ordem."
➡ ela é um pronome substantivo, pois substitui empregada.

"... e o ouvia"
➡ o é um pronome substantivo. Substitui o som da água

"... e a levava"
➡ a é um pronome substantivo, pois está substituindo a xícara de chá

"... que a tomava ali mesmo"
➡ a é um pronome substantivo. Substitui a xícara de chá

"Naquela manhã, no entanto,..."
➡ aquela é um pronome adjetivo, pois está acompanhando o nome manhã.

•• Classificação dos pronomes ••

Os pronomes podem ser pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as três pessoas gramaticais: eu (nós), tu (vós), ele (eles , ela , elas).

Quanto à sua função , eles podem ser retos ou oblíquos. Retos quando funcionam como sujeito da oração; oblíquos quando funcionam como objeto direto ou indireto .

Quanto à acentuação , os pronomes pessoais podem ser tônicos ou átonos .

Veja o quadro a seguir:

PRONOMES PESSOAIS RETOS			PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS NÃO-REFLEXIVOS	
			ÁTONOS	**TÔNICOS**
	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
Singular	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela
	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
Plural	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas

a) **O pronome oblíquo da 3ª pessoa assume as formas o, a, os, as, quando vem antes do verbo e funciona como objeto direto.**

Exemplos:

Não o vi ainda hoje.
Eu as vi fugindo do cachorro.

b) **Quando está colocado depois do verbo e se liga a este por hífen, combina com a terminação do verbo.**

Exemplos:

Conheci-o em Niterói.
O medo fê-la chorar copiosamente.
Mandaram-no plantar batatas.

Pronomes reflexivos e recíprocos

O pronome reflexivo expressa o objeto direto ou indireto que representa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo. Tem três formas se , si e consigo , que se aplicam tanto à 3ª pessoa do singular quanto à do plural.

Exemplos:

Ele sentiu raiva de si mesmo.
O homem levantou-se de repente.
Ele está triste consigo mesmo.

a) As formas do reflexivo nas pessoas do plural nos , vos e se também servem para exprimir a reciprocidade da ação. Por isso denominam-se pronomes recíprocos .

Exemplos:

Amam-se como no primeiro dia.
Conhecemo-nos muito bem.

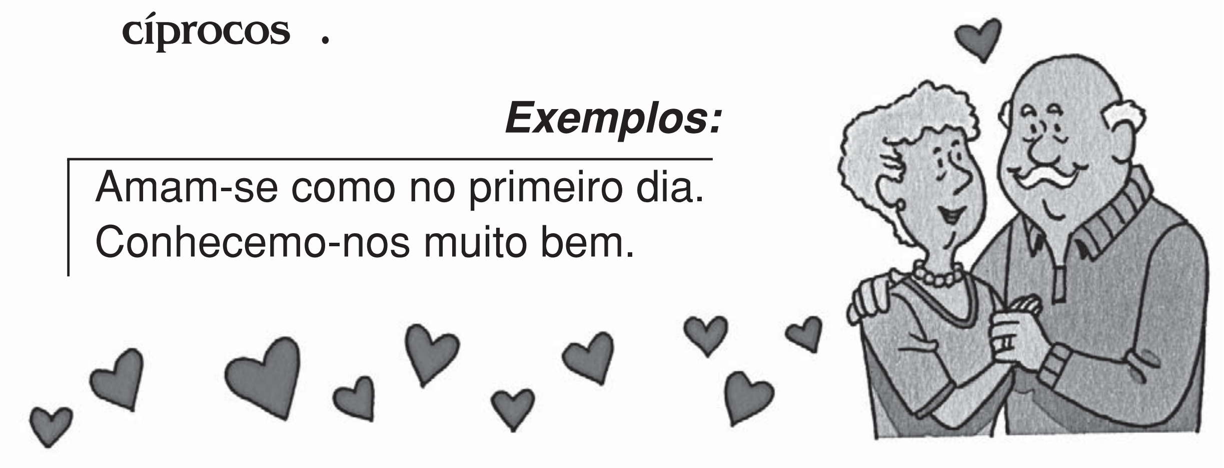

b) Como as formas do pronome recíproco e do reflexivo são iguais, pode haver ambigüidade com um sujeito no plural. Veja esta frase:

Maria e João agrediram-se.

Ficam as perguntas: quem agrediu quem? Ou ambos sofreram as agressões?

Para evitar esse problema, costuma-se usar uma expressão pronominal , que pode ser *a mim mesmo, a ti mes-*

mo, a si mesmo, um ao outro, uns aos outros, entre si, ou um advérbio , como *reciprocamente, mutuamente.*

Maria e João agrediram-se mutuamente.
Maria e João agrediram um ao outro.

c) A reciprocidade da ação também pode ser expressa pelo uso de uma forma verbal derivada com o prefixo *entre.*

Exemplo:

As testemunhas entreolharam-se em sinal de cumplicidade.

Pronomes retos

O pronome reto pode ser usado como sujeito e predicativo do sujeito . Tu e vós podem ser usados como vocativos .

Exemplos:

Nós fomos ao parque. (sujeito)
Eu sou **eu** em qualquer situação. (predicativo do sujeito)
Ó **tu**, Senhor Jesus! (vocativo)

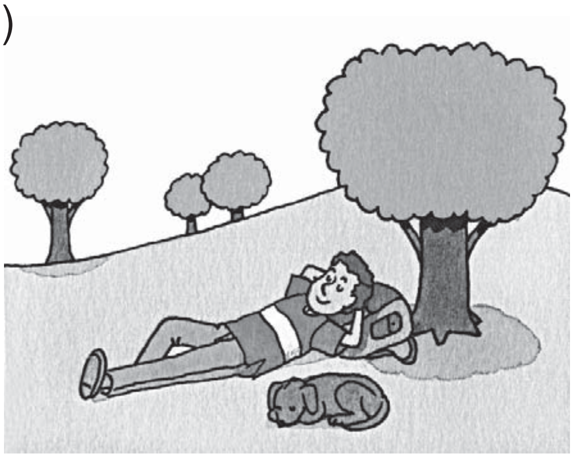

O pronome reto da 3ª pessoa ele (s), ela (s) contrai-se com as preposições de e em formando dele (s), dela (s) e nele (s), nela (s).

Exemplos:

Na casa dele moravam três parentes dela.
Nada era falso nela.
Nele, tudo era sinceridade.

Atenção: A contração não deve ser feita quando o pronome é sujeito, ou seja, quando as preposições de e em se relacionam com o verbo e não com o pronome.

Exemplo:

Em vez **de ela** sair com ele, ficou estudando português.

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são aqueles que usamos para nos dirigir ou nos referir a alguém. Equivalem a verdadeiros pronomes pessoais, como você , o senhor , Vossa Excelência . Esses pronomes indicam a pessoa a quem se fala, ou seja, a 2ª, mas levam o verbo para a 3ª pessoa.

Exemplos:

Você quer conversar comigo?
Vossa Excelência não ouviu o tiro?
Quero conversar com Vossa Excelência.

Estas são as formas de tratamento reverente e suas abreviaturas:

TRATAMENTO	USADO PARA	ABREVIATURA
Vossa Alteza	príncipes, arquiduques, duques	V.A.
Vossa Eminência	cardeais	V.Ema.
Vossa Excelência	altas autoridades do Governo e Forças Armadas	V.Exa.
Vossa Magnificência	reitores das universidades	V.Maga.
Vossa Majestade	reis, imperadores	V.M.
Vossa Excelência Reverendíssima	bispos e arcebispos	V.Exa.Revma.
Vossa Paternidade	abades, superiores de conventos	V.P.
Vossa Reverendíssima	sacerdotes em geral	V.Revma.
Vossa Santidade	papas	V.S.
Vossa Senhoria	funcionários públicos graduados, oficiais até coronel pessoas de cerimônia	V.Sa.

Pronomes oblíquos

Tônicos

Sempre acompanhadas de preposição, as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais podem funcionar como:

a) complemento nominal

Exemplo:

Todos cantam em louvor **a ti**.

b) objeto indireto

Exemplo:

O que você pensa **de mim**, não o diga.

c) objeto direto

Exemplo:

Ele esqueceu **a si** mesmo.

d) agente da passiva

Exemplo:

Eu fui muito amado **por ela**.

e) adjunto adverbial

Exemplo:

Gosto de passear **contigo** pelo jardim.

Atenção: Um erro muito comum é dar forma oblíqua ao sujeito do verbo no infinitivo. Não se deve dizer, por exemplo, "Esta lição é *para mim* fazer", e sim: "Esta lição é *para eu* fazer". No entanto, deve-se dizer: "Esta lição é *para mim* e não Esta lição é *para eu*".

Átonos

As formas átonas dos pronomes oblíquos são:

a) o , a , os , as e suas variantes, próprias do objeto direto.

Exemplos:

A mãe dominava-**o** como ninguém.
Acompanharam-**na** à última viagem.

b) lhe , lhes , próprias do objeto indireto.

Exemplos:

Deus **lhe** pague.
Eu **lhes** dei todo o dinheiro.

c) me , te , nos , vos , que podem empregar-se em ambos os casos.

Exemplos:

Quase **te** mataram de fome. (objeto direto)
Encheu-**me** de alegria vê-lo chegar. (objeto direto)
Quem **te** disse isso? (objeto indireto)
Traga-**me** o livro que compraste. (objeto indireto)

Emprego do pronome *se*

a) como objeto direto :

Exemplo:

Penteou-se e saiu às pressas.

b) como objeto indireto :

Exemplo:

A mãe deu-se o cuidado de deitar a criança.

c) como objeto indireto , exprimindo reciprocidade da ação:

Exemplo:

As duas não se falavam havia anos.

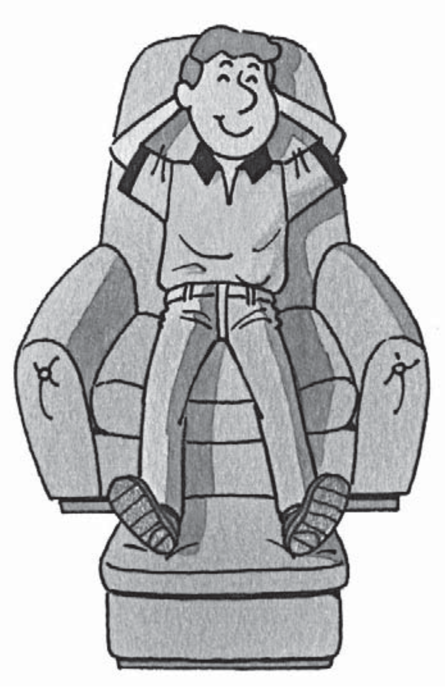

d) como sujeito de um infinitivo:

Exemplo:

Deixou-se estar na poltrona.

e) como pronome apassivador :

Exemplo:

Na calçada, armavam-se barracas para a festa.

f) como indicativo de sujeito indeterminado :

Exemplo:

Pulava-se muito no Sambódromo.

g) como palavra expletiva , para realçar uma ação:

Exemplo:

Foram-se as férias maravilhosas.

h) **como parte integrante de alguns verbos :**

Exemplo:

Agora não adianta se arrepender.

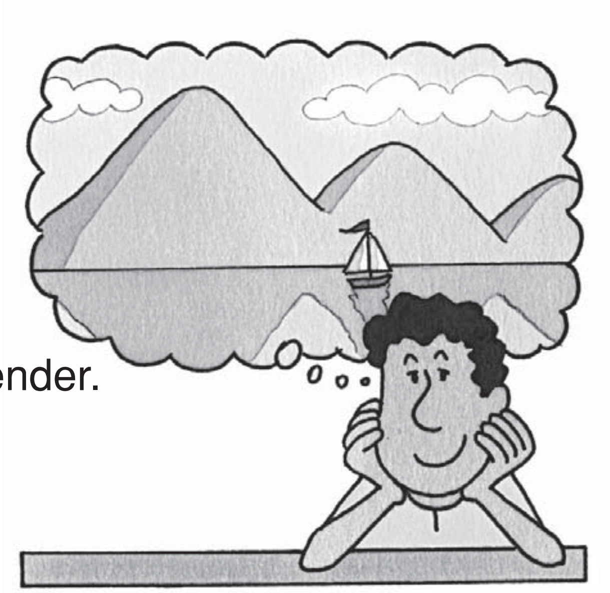

Atenção: Em frases como *"Vendem-se casas"*, *"compram-se terrenos"*, *"alugam-se apartamentos"*, as palavras *casas*, *terrenos* e *apartamentos* são sujeitos dos verbos *vendem*, *compram*, *alugam*. Por isso, esses verbos devem vir no plural.

Pronomes demonstrativos

Esses pronomes mostram um objeto sem nomeá-lo, situando as pessoas e objetos no tempo e no espaço. Na tabela abaixo estão os pronomes demonstrativos variáveis e os invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	**FEMININO**	
este – estes esse – esses aquele – aqueles	esta – estas essa – essas aquela – aquelas	isto isso aquilo

a) As formas variáveis podem funcionar como pronomes adjetivos e como pronomes substantivos.

Exemplos:

Esta caneta é minha.
Minha caneta é **esta**.

b) **As formas variáveis são sempre pronomes substantivos.**

Exemplos:

Isto está muito bom!
Aquilo foi demais!

c) **Os pronomes demonstrativos contraem-se com as preposições de e em , formando:** *deste*, *desta*, *disto*, *neste*, *nesta*, *nisto*, *desse*, *dessa*, *disso*, *nesse*, *nessa*, *nisso*, *daquele*, *daquela*, *daquilo*, *naquele*, *naquela*, *naquilo*.

d) **As formas** *aquele*, *aquela* **e** *aquilo* **também se contraem com a preposição a , formando** *àquele*, *àquela*, *àquilo*.

Funções dos pronomes possessivos

a) **Este , esta e isto indicam o que está perto da pessoa que fala e o tempo presente em relação à pessoa que fala.**

Exemplos:

Este lenço está manchado de sangue.
Isto foi o que você deixou para mim?
Esta noite não irei ao baile.
Este foi o pior ano de minha vida.

b) **Esse , essa e isso indicam o que está perto da pessoa a quem se fala e o tempo passado ou futuro.**

Exemplos:

Esse lenço que você tem nas mãos está manchado de sangue.
Essa arma pertence ao Exército.
Esses bons tempos que não voltam mais!
O ano 2000? **Esse** será um tempo de glória!

c) Aquele , aquela e aquilo indicam o que está afastado tanto de quem fala quanto de quem ouve, e uma época remota.

Exemplos:

Aquela era a minha escola.
Aquilo ali adiante parece ser um lago.
Por **aquela** época, eu andava de bicicleta na rua.
Naquele tempo, São Paulo era uma cidade tranqüila.

Pronome adjetivo demonstrativo

O pronome demonstrativo, quando pronome adjetivo, assume as seguintes posições na frase:

a) Normalmente precede o substantivo:

Exemplos:

Adoro **esse sorriso**!
Esta brisa que entra pela janela...

b) Mas pode vir depois do substantivo:

Exemplo:

Cansei de lhe dar lições de português, **lições essas** que não serviram de nada.

c) **Serve para determinar o aposto:**

Exemplo:

Correu à casa da tia – **aquela** tia tão boa – para fugir da surra.

d) **Esse e este também servem para destacar um substantivo:**

Exemplo:

O irmão, **esse**, nunca mais voltou à cidade.
Se o pai caiu na tristeza, a mãe, **essa**, endoidou de vez.

e) **Este e aquele também servem para lembrar o que já foi nomeado:**

Exemplo:

Todos queriam ver Maria e João no altar; **este**, molhado de suor; **aquela**, banhada em lágrimas.

Outros demonstrativos

As palavras tal , mesmo , próprio e semelhante também podem ser demonstrativos.

a) **Tal quando sinônimo de *este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo* e *semelhante*:**

Exemplos:

Tal foi a causa do acidente.
Tal foi a conclusão a que cheguei.
Estou com um **tal** cansaço que só quero dormir.
Ela ficou em **tal** estado que teve de ir para a cama.

b) Como demonstrativo, mesmo pode significar *exato, idêntico, em pessoa*:

Exemplos:

No **mesmo** ano de minha chegada à cidade.
Fiquei cansada de andar, e o **mesmo** aconteceu a ela.
Nós **mesmos** fomos à polícia.

c) Próprio é demonstrativo quando equivale a *mesmo*.

Exemplo:

Ele traiu a si **próprio**.

d) Semelhante funciona como demonstrativo de identidade:

Exemplo:

Jamais faria **semelhante** besteira.

Pronomes possessivos

Se os pronomes pessoais, como vimos anteriormente, indicam as pessoas gramaticais, os pronomes possessivos indicam o que lhes cabe ou pertence, enquanto os demonstrativos indicam o que delas se aproxima no espaço e no tempo.

Veja no quadro a correspondência entre eles:

	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
pronome pessoal	eu	tu	ele
pronome possessivo	meu	teu	seu
pronome demonstrativo	este	esse	aquele

Os pronomes possessivos variam em gênero e número. Veja:

	GÊNERO	NÚMERO	GÊNERO	NÚMERO
1ª pessoa	meu – minha	meus – minhas	nosso – nossa	nossos – nossas
2ª pessoa	teu – tua	teus – tuas	vosso – vossa	vossos – vossas
3ª pessoa	seu – sua	seus – suas	seu – sua	seu – suas

a) O pronome possessivo concorda em gênero e número com o substantivo que indica o objeto possuído, e em pessoa com o possuidor do objeto.

Exemplo:

Meus livros são importantes na **minha** vida.

b) Em geral, o pronome possessivo precede o substantivo. Mas há exceções.

Exemplos:

Minha vida é cheia de altos e baixos.
Teu rosto não me é estranho.
Fiquei sem **notícias suas** durante um ano!
Que tristeza, **Deus meu**!

c) os pronomes possessivos podem ser substantivados.

Exemplos:

Peço a você que não desampare os **meus**.
Ela não tem de **seu** um minuto sequer.

d) os pronomes possessivos podem substituir o pronome oblíquo tônico antecedido da preposição de que funciona como complemento nominal de um substantivo.

Exemplos:

em frente **de ti** = em **tua** frente
ao lado **de mim** = ao **meu** lado
em favor **de nós** = em **nosso** favor
por causa **de você** = por **sua** causa

Pronomes indefinidos

> "Nada é fácil em Fernando de Noronha.
> Tudo depende do continente,
> importado através de vôos
> mensais da FAB."
>
> (*Folha de São Paulo*)

Os termos sublinhados são pronomes indefinidos. Mas o que são pronomes indefinidos?

São aqueles que, quando considerados de modo indeterminado, vago, se empregam à 3ª pessoa gramatical. No quadro da página seguinte você encontra uma relação dos pronomes indefinidos variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	**FEMININO**	
algum – alguns	alguma – algumas	alguém
nenhum – nenhuns	nenhuma – nenhumas	ninguém
todo – todos	toda – todas	tudo
outro – outros	outra – outras	outrem
muito – muitos	muita – muitas	nada
pouco – poucos	pouca – poucas	cada
certo – certos	certa – certas	algo
vário – vários	vária – várias	
tanto – tantos	tanta – tantas	
quanto – quantos	quanta – quantas	
qualquer – quaisquer	qualquer – quaisquer	

Locuções pronominais indefinidas são grupos de palavras que equivalem a pronomes indefinidos.

Exemplos:

cada um
cada qual
quem quer que
seja quem for
seja qual for

Os pronomes indefinidos podem funcionar como substantivos ou adjetivos.

a) Alguém , ninguém , outrem , algo e nada só funcionam como pronomes substantivos:

Exemplos:

Ninguém aqui sabe gramática.
Nada do que você disse está certo.
Alguém tocou a campainha.

b) Certo só se usa como pronome adjetivo:

Exemplo:

Até **certo** ponto, você está com a razão.

Pronomes interrogativos

São os pronomes que, quem, qual e quanto usados para formular uma pergunta direta ou indireta.

Exemplos:

Que papel é este?
Quem fez essa sujeira?
Qual o castigo que você merece?
Quantos anos você tem?

Os interrogativos que e quem são invariáveis; qual varia em número (quais); quanto varia em número (quantos) e gênero (quanta – quantas).

a) Que pode ser pronome substantivo quando significa *que coisa*.

Exemplo:

Que teria acontecido a ela?

b) Que pode ser pronome adjetivo quando significa *que espécie de*.

Exemplo:

Que aperto sinto no peito!

c) Quem é pronome substantivo.

Exemplo:

Quem comeu o pão que estava aqui?

d) Qual pode referir-se a pessoas ou objetos.

Exemplo:

Qual a razão dessa tristeza?
Qual é o caminho até o parque?
Qual a mais valente das meninas?

e) Quanto pode ser pronome substantivo ou adjetivo.

***Exemplo*:**

Quantos são vocês?
Quantas folhas tem o livro?

Pronomes relativos

São os que se referem, em geral, a um termo anterior. Na lista abaixo, os variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINO	FEMININO	
o qual – os quais cujo – cujos quanto – quantos	a qual – as quais cuja – cujas quanta – quantas	que quem onde

***Que*, *quem*, *cujo*, *quanto* e *onde* são formas simples. *O qual* é forma composta. O pronome *onde*, antecedido das preposições *a* e *de*, com elas se aglutina e forma *aonde* e *donde*.**

O antecedente do pronome relativo pode ser um substantivo, um pronome, um adjetivo, um advérbio ou uma oração.

Exemplos:

Com emoção, aproximei-me da **banda que** ali tocava. (substantivo: banda)
És **tu que** clamas por justiça? (pronome: tu)
Ele se tornou amargo de **doce que** era. (adjetivo: doce)

Ali, **onde** ele enterrou o cadáver, nasceu uma flor. (advérbio: ali)
O exame foi um fracasso, **o que** me deixou desesperado. (A oração está resumida pelo demonstrativo **o**.)

a) **Que é o relativo mais usado. Faz referência a pessoas ou objetos, no singular ou no plural.**

Exemplos:

A menina **que** caiu é minha irmã.
Está vendo aquela mulher **que** está dançando?
Peguei o livro **que** estava sobre a mesa.

b) **Em alguns casos, que pode ou deve ser substituído por o qual .**

Exemplos:

O bolo foi feito pela mesma cozinheira, **a qual** fez os docinhos e pastéis.
Era um terreno arenoso, sobre **o qual** construiu-se a usina.
Fez-se um silêncio absoluto, durante **o qual** não se ouviu uma mosca.

c) **Quem só se usa em relação a pessoas ou algo personificado.**

Exemplos:

Mas **quem** passou por aqui?
Quem foi que disse isso?

d) **Quem também pode equivaler a o qual .**

Exemplos:

Minha irmã, **a quem** fizeram o convite, levou-me à festa.
O secretário, **a quem** fui apresentado, tratou-me com cordialidade.

e) **Cujo é relativo e possessivo, e seu sentido equivale a do qual, de quem, de que.**

Exemplos:

A mulher, em **cuja casa** me hospedei, é enfermeira.
Machado de Assis, **cuja obra** me encanta, era um escritor de primeira.

f) **Quanto tem como antecedentes os pronomes indefinidos *tudo* e *todos*, que, no entanto, podem ser omitidos.**

Exemplos:

Em tudo **quanto** toquei, apenas sua face guardei na memória.
Entre **quantos** te aborrecem, não vês quem te ama.

g) **Onde desempenha normalmente a função de adjunto adverbial, equivalente a o lugar em que, no qual.**

Exemplos:

Estava na escola, **onde** tudo é pressão psicológica.
Não conheço o país **onde** nasci.

VERBO

Leia os versos poéticos de Chico Buarque de Holanda que relatam o drama de um operário a partir de uma seqüência de ações:

"Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a contramão como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
(...)"

As palavras que usamos para exprimir ações recebem o nome de verbos . Além de ações os verbos também podem exprimir outras situações.

Exemplos:

O operário **está** cansado. (estado)
Naquele sábado, **chovia** muito. (fenômeno da natureza)

Verbo é uma palavra variável que indica ação, estado ou fenômeno: *atirar* (ação), *estar* (estado), *chover* (fenômeno). Funciona sempre como predicado na estrutura da oração.

•• Flexões do verbo ••

O verbo varia em número, pessoa, modo, tempo e voz.

Número

Quanto ao número , pode estar no singular e plural , de acordo com o sujeito que pratica a ação.

Exemplos:

O menino **joga** bola. (sujeito no singular, verbo no singular)
Os meninos **jogam** bola. (sujeito no plural, verbo no plural)

Pessoa

Quanto à pessoa , o verbo admite três:

a) a primeira é aquela que fala. São os pronomes eu (singular) e nós (plural);

b) a segunda é aquela a quem se fala. São os pronomes tu (singular) e vós (plural);

c) a terceira é aquela de quem se fala. São os pronomes ele , ela (singular), eles , elas (plural).

Exemplos:

Eu **jogo** bola. Nós **jogamos** bola.
Tu **jogas** bola. Vós **jogais** bola.
Ele (ela) **joga** bola. Eles (elas) **jogam** bola.

Vozes do verbo

Quanto à voz , a ação expressa pelo verbo pode ser representada de três formas: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva.

a) Voz ativa : quando a ação é *praticada* pelo sujeito.

Exemplos:

Martin **fez** a lição.
Pedro e Martin **lavaram** o tapete.

b) Voz passiva : quando a ação é *sofrida* pelo sujeito.

Exemplos:

A lição **foi feita** por Martin.
O tapete **foi lavado** por Pedro e Martin.

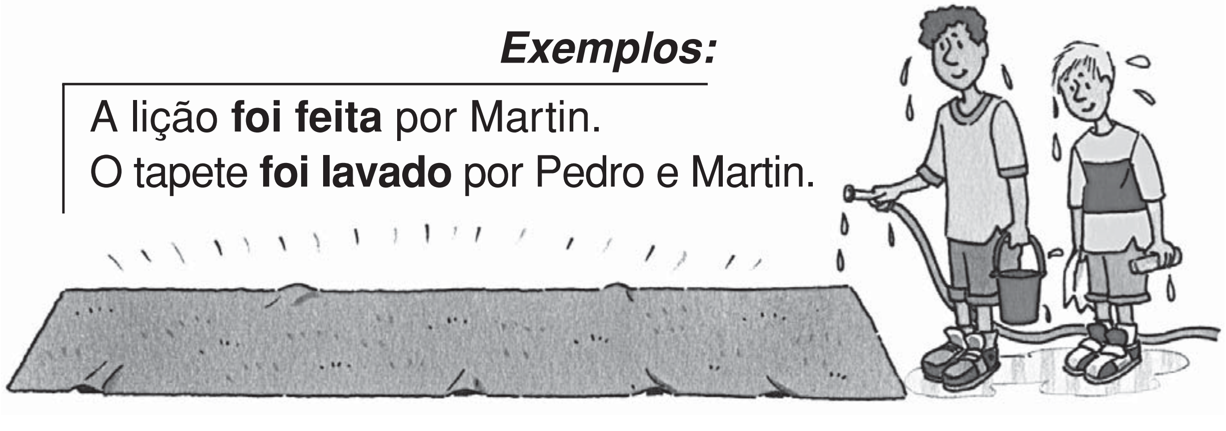

c) **Voz reflexiva : quando a ação é *praticada e sofrida* pelo sujeito.**

Exemplos:

Martin **feriu-se** com a tesoura.
Dei-me pressa em levá-lo ao hospital.

d) **Voz passiva sintética : é formada por um verbo transitivo direto na terceira pessoa do singular ou plural mais o pronome se (apassivador).**

Exemplo:

Carregaram-se muitos sacos de areia. (carregaram-se = passiva sintética ou pronominal; sacos de areia = sujeito paciente)

e) **Voz passiva analítica : é formada pelo verbo auxiliar mais o particípio de um verbo transitivo direto.**

Exemplo:

Muitos sacos de areia foram carregados. (muitos sacos de areia = sujeito paciente; foram carregados = passiva analítica)

Modos verbais

Os modos são as diversas formas que o verbo assume para indicar a atitude da pessoa que fala. Há três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Existem também as formas nominais do verbo, que são o infinitivo, o gerúndio e o particípio.

a) **O indicativo expressa certeza diante do que se anuncia.**

Exemplos:

Ela **é** uma moça inteligente.
Os livros **são** ótimos companheiros de viagem.

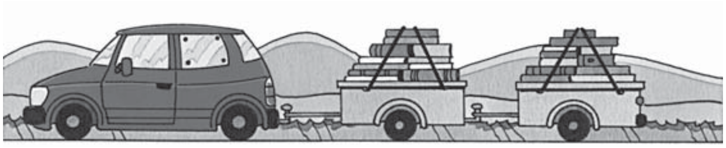

b) O subjuntivo indica incerteza ou condicionamento diante do que se anuncia.

Exemplos:

Não me **venham** com essa agora!
Espero que eles **entrem** em acordo.

c) O imperativo indica ordem ou pedido.

Exemplos:

Traga-me aquele livro.
Não **encoste** a mão nele!

Formas nominais do verbo

As formas nominais do verbo – infinitivo, gerúndio e particípio – são aquelas que não podem exprimir por si sós nem o tempo nem o modo, valores que sempre dependem da situação em que aparecem.

a) O infinitivo exprime a idéia da ação, aproximando-se, assim, do substantivo.

Exemplos:

Querer é **poder**.
Chorar pra quê? Ele não vai **voltar**!
Correr, **brincar**, **chutar** bola: eh! vida boa!
Pensar é um dos grandes prazeres do homem.

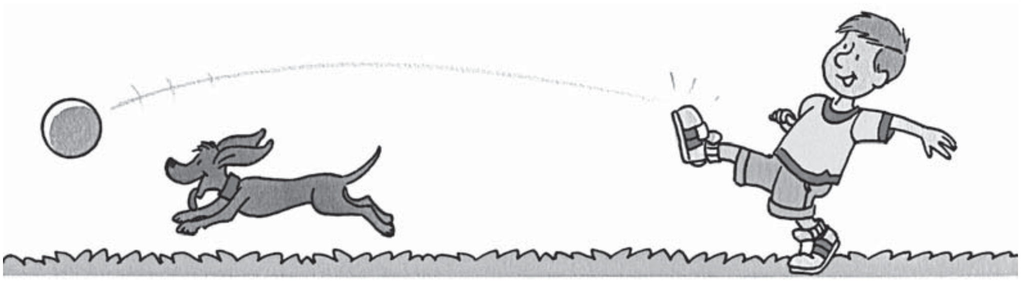

b) O gerúndio expressa a ação em curso, acontecendo, desenvolvendo-se; assim, desempenha as funções de advérbio e adjetivo.

Exemplos:

De onde você está **chegando**?
Comendo pipoca, quebrei um dente.
Ele deslocou a coluna **carregando** caixas pesadas.
Maria foi-se embora, **levando** tudo o que lhe pertencia.

c) O particípio mostra o resultado da ação verbal; reúne as características de verbo e adjetivo, e pode, às vezes, receber as desinências -a , de feminino, e -s , de plural.

Exemplos:

A roupa ficou **tingida** de azul.
Os fugitivos foram **cercados** no matagal.
Ele tinha a aparência **abatida**.
Os exames foram **concluídos** em tempo.

d) O infinitivo e o gerúndio possuem, além da forma simples, uma forma composta, que exprime a ação concluída.

Exemplos:

infinitivo – ler (ação não concluída) – ter lido (ação concluída)
gerúndio – lendo (ação não concluída) – tendo lido (ação concluída)

e) O infinitivo pode ser pessoal e impessoal.

O infinitivo pessoal tem um sujeito próprio e pode ou não flexionar-se.

Exemplo:

As crianças saíram para **jogar** bola. (não-flexionado)
Mas o vento as esperava para **soltarem** papagaio. (flexionado)

O infinitivo impessoal não tem sujeito porque não se refere a uma pessoa gramatical.

Exemplo:

Ler é **viajar** pelo mundo inteiro na imaginação.
Amar é **compartir** dores e alegrias.

Usa-se o infinitivo impessoal :

– nas locuções verbais.

Exemplo:

Você não deve **comer** tanto.

– quando o sujeito é um pronome oblíquo átono.

Exemplo:

Deixe-os **ir**.

– quando não se refere a um sujeito específico.

Exemplo:

Viver é preciso. **Navegar** não é preciso.

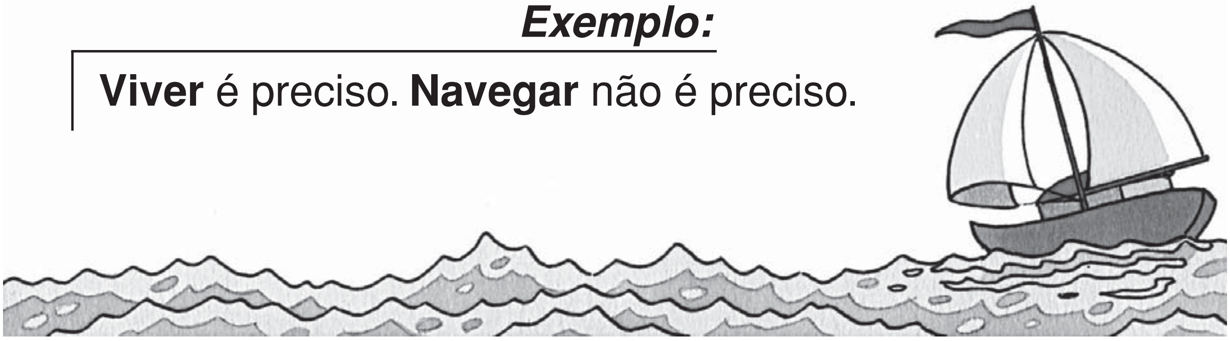

– quando funciona como complemento de adjetivos.

Exemplo:

São lições fáceis de **aprender**.

– quando tem valor de imperativo.

Exemplo:

E o capitão gritou: **atirar**!

Usa-se o infinitivo pessoal :

- **quando tem sujeito diferente do sujeito da oração principal.**

Exemplo:

Eu te critico por **dormires** tanto.

- **como forma de indeterminar o sujeito.**

Exemplo:

Ouvi **dizer** que você tem um namorado.

- **quando se quer enfatizar a pessoa do sujeito.**

Exemplo:

Dançares com ele? Nem em sonho!

O particípio pode ser usado com os auxiliares ter e haver para formar os tempos compostos da voz ativa.

Exemplos:

Tenho lido muito.
Ele **havia feito** tudo certo.

Com o auxiliar ser , o particípio forma os tempos da voz passiva.

Exemplos:

Quero que este livro **seja lido** por todos.
O bolo **era feito** de maçã.

Com o auxiliar estar , forma os tempos da voz passiva, que indica estado.

Exemplos:

Quero que este livro **esteja lido** em uma semana.
O bolo **estava feito** com maçã.

O particípio pode ser usado sem auxiliar, exprimindo assim o estado resultante de uma ação concluída.

Exemplos:

Perdido, o cachorro vagava pelas ruas.
Desesperada, correu para o orelhão!

O particípio dos verbos transitivos tem valor passivo.

Exemplo:

Feita a pergunta, o professor encarou a turma.

O particípio dos intransitivos tem valor ativo.

Exemplo:

Desembarquei em Moscou, **vindo** da Espanha.

•• Classificação do verbo ••

Quando à flexão, o verbo pode ser regular, irregular, defectivo, abundante ou anômalo.

a) Os verbos regulares são os que se flexionam de acordo com o modelo comum da conjugação e cujo radical se mantém constante em todas as formas.

Exemplo: verbo cantar

Presente	Perfeito
cant o	cant ei
cant as	cant aste
cant a	cant ou
cant amos	cant amos
cant ais	cant astes
cant am	cant aram

Note que apenas a terminação varia. O radical *cant-* permanece constante.

cantar – modelo comum da 1ª conjugação
vender – modelo comum da 2ª conjugação
partir – modelo comum da 3ª conjugação

Assim,

- todos os verbos regulares da 1ª conjugação formam seus tempos como o verbo cantar
- todos os verbos regulares da 2ª conjugação formam seus tempos como o verbo vender
- todos os verbos regulares da 3ª conjugação formam seus tempos como o verbo partir

b) Os verbos irregulares se afastam do modelo de sua conjugação, e seu radical não se mantém constante em todas as formas.

Exemplo: verbo pedir

Presente	Perfeito
Peço	pedi
Pedes	pediste
Pede	pediu
Pedimos	pedimos
Pedis	pedistes
Pedem	pediram

Note que o radical passou de *ped-* para *peç-* na primeira pessoa do presente. Neste caso a mudança ocorreu no radical, mas em alguns verbos, como estar , a mudança ocorre na terminação da primeira pessoa do presente do indicativo (*estou*), diferente da conjugação a que pertence o verbo.

c) Os verbos defectivos são aqueles que não têm certas formas.

Exemplo:

abolir (não tem a 1ª pessoa do presente do indicativo)

d) Os verbos abundantes são os que possuem duas ou mais formas equivalentes. Em geral essa abundância ocorre no particípio.

Exemplos:

aceitar – aceitado, aceito, aceite
entregar – entregado, entregue
matar – matado, morto
pagar – pagado, pago

e) Os verbos anômalos são aqueles em cuja conjugação entra mais de um radical.

Exemplos:

ser (tem três radicais diferentes: sede, era, fui)
ir (tem três radicais diferentes: vou, fui, irei)

f) Forma rizotônica é aquela que tem a sílaba tônica dentro do radical e arrizotônica aguda que tem a sílaba tônica fora do radical.

Exemplos:

canto – cantas – canta (rizotônica)
cantais – cantamos (arrizotônica)

Quanto à função, o verbo pode ser principal ou auxiliar.

a) Principal é o verbo de significação plena numa oração.

Exemplos:

Hoje **tomamos** sopa no jantar.
Pedro **viajou** para São José do Rio Pardo.
Com certeza **haverá** baile de Carnaval.

b) Auxiliar é aquele que auxilia o verbo principal. Os mais comuns são *ter*, *haver*, *ser*, *estar.*

Exemplos:

Temos **tomado** sopa no jantar.
Pedro **tem** viajado para São José do Rio Pardo.
Deverá haver baile de Carnaval.

•• Conjugações ••

Conjugar um verbo é expressá-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes. O conjunto dessas flexões chama-se conjugação .

Há três conjugações. Quem as determina é a vogal temática.

a) A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática a.

Exemplos:

cant**ar** and**ar** lav**ar**

b) A 2ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática e.

Exemplos:

vend**er** com**er** hav**er**

c) A 3ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática i .

Exemplos:

partir fugir medir

Conjugação do verbo com pronome enclítico

Verbos seguidos dos pronomes oblíquos o, a, os, as sofrem alteração em sua conjugação.

a) Se o verbo terminar com as consoantes r, s ou z, elas caem e os pronomes assumem as formas lo, la, los, las.

Exemplos:

cantar + o = cantá-lo
comer + a = comê-la

b) O mesmo ocorre quando esses pronomes vêm mesoclíticos.

Exemplos:

cantar-o-ei = cantá-lo-ei
cantar-a-emos = cantá-la-emos

c) Se o verbo terminar com -ns, o s cai, o n se transforma em m e coloca-se um l antes do pronome.

Exemplo:

tens + o = tem-lo

d) Se o verbo terminar com -m ou ditongo nasal, mantém-se inalterado e os pronomes vêm precedidos de n.

Exemplos:

põe + o = põe-no
dão + o = dão-lo

e) **Se o verbo terminar com vogal oral, não ocorre alteração.**

Exemplos:

dou + o = dou-o
quero + o = quero-o

f) **Se o verbo está na 1ª pessoa do plural, e vem seguido de nos , perde o s final.**

Exemplo:

enganamos + nos = enganamo-nos

g) **Com os pronomes vos e lhes o verbo não sofre alteração.**

Exemplo:

enviamos + lhes = enviamos-lhes

•• Tempos verbais ••

Tempo é a variação que indica o momento em que ocorre a ação. Há três tempos naturais: presente, passado (também chamado pretérito) e futuro. O presente é indivisível, mas o passado e o futuro podem ser indicativos ou subjuntivos.

Acompanhe a tabela abaixo com o verbo jogar :

- INDICATIVO
  - Presente: jogo
  - Pretérito
    - imperfeito: jogava
    - perfeito
      - simples: joguei
      - composto: tenho jogado
    - mais-que-perfeito
      - simples: jogara
      - composto: tinha jogado
  - Futuro
    - do presente
      - simples: jogarei
      - composto: terei jogado
    - do pretérito
      - simples: jogaria
      - composto: teria jogado

- SUBJUNTIVO
  - Presente: jogue
  - Pretérito:
    - imperfeito: jogasse
    - perfeito: tenha jogado
    - mais-que-perfeito: tivesse jogado
  - Futuro:
    - simples: jogar
    - composto: tiver jogado

Presente

a) O presente indica um processo simultâneo ao ato da fala.

Exemplos:

Pedro **está** em São José do Rio Pardo.
Martin **está** na piscina nadando.

b) O presente pode ocorrer com valor de perfeito.

Exemplo:

Em 1989 **cai** o Muro de Berlim.

c) O presente pode ocorrer com valor de futuro.

Exemplo:

No mês que vem eu **entrego** o livro.

d) O presente também pode expressar um processo costumeiro e contínuo.

Exemplo:

A maré **sobe**, **invade** a praia e **recua**.

Imperfeito

a) O imperfeito indica um processo anterior ao ato da fala, com duração no tempo.

Exemplo:

As pessoas **pulavam** no salão horas a fio, sem se cansar.

b) O imperfeito pode ter valor de futuro do pretérito.

Exemplo:

Se eu tivesse mais dinheiro, **comprava** um carro.

Perfeito

a) O tempo perfeito indica um processo anterior ao ato da fala, mas já totalmente concluído.

Exemplo:

O baile **acabou** e as pessoas **foram** embora.

Mais-que-perfeito

a) O tempo mais-que-perfeito indica uma ação anterior a um processo passado. É o passado do passado.

Exemplo:

Ontem entreguei o livro; anteontem **trabalhara** como um camelo.

b) Pode ocorrer como futuro do pretérito ou imperfeito do subjuntivo.

Exemplo:

Mais **fizera** se não **fora** tão curto o tempo.

c) Pode ocorrer em orações optativas.

Exemplo:

Quem me **dera** comprar um carro!

Futuro do presente

a) O futuro do presente indica uma ação posterior ao momento da fala.

Exemplo:

Papai **chegará** amanhã.

b) Pode indicar ação que ocorre no presente, mas exprimindo dúvida e um futuro bem próximo.

Exemplo:

Haverá hoje umas cinco aulas, não mais.

c) Pode exprimir imperativo.

Exemplo:

Não **julgarás** para não seres julgado.

Futuro do pretérito

a) O futuro do pretérito indica uma ação posterior a um processo já ocorrido no passado.

Exemplo:

Um ano depois da guerra, eu **desembarcaria** em Buenos Aires.

b) Pode ocorrer com valor de presente, mas exprimindo cerimônia.

Exemplo:

Você me **faria** um favor?
Poderia passar-me o açucareiro?

Tempos formados a partir do presente do indicativo

O presente do indicativo dá origem aos seguintes tempos: presente do subjuntivo, imperativo negativo, imperativo afirmativo.

Para formar o presente do subjuntivo , basta tirar a desinência -o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e acrescentar: e, es , e , emos , eis , em nos verbos terminados em -ar (1ª conjugação) e a, as , a , amos , ais , am nos verbos terminados em -er ou -ir (2ª e 3ª conjugações).

Exemplos:

andar

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é ando .

Tirando a desinência -o , sobra o radical and- . A ele acrescentamos as desinências -e , -es , -e , -emos , -eis , -em .

Assim, teremos:

ande
andes
andemos
andeis
andem

comer

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é como . Tirando a desinência -o , sobra o radical com- . A ele acrescentamos as desinências -a , -as , -a , -amos , -ais , -am .

Assim, teremos:

coma
comas
coma
comamos
comais
comam

fugir

a) A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é fujo . Tirando a desinência -o , sobra o radical fuj -. A ele acrescentamos as desinências -a , -as , -a , -amos , -ais , -am .

Assim, teremos:

fuja
fujas
fuja
fujamos
fujais
fujam

b) Para formar o imperativo negativo basta acrescentar a negação no presente do subjuntivo.

Atenção: O imperativo negativo não tem 1ª pessoa do singular.

Exemplo:

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
cante	–
cantes	não cantes tu
cante	não cante ele
cantemos	não cantemos nós
canteis	não canteis vós
cantem	não cantem eles

c) O imperativo afirmativo é formado a partir do presente do subjuntivo e do presente do indicativo. As segundas pessoas (singular e plural) vêm do presente do indicativo, menos o -s . As demais vêm do presente do subjuntivo.

Exemplo:

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
canto	–	cante
cantas	canta	cantes
canta	cante	cante
cantamos	cantemos	cantemos
cantais	cantai	canteis
cantam	cantem	cantem

Tempos formados a partir do perfeito do indicativo

O perfeito do indicativo dá origem aos seguintes tempos: mais-que-perfeito do indicativo, imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo.

Para formá-los, basta acrescentar as desinências respectivas ao tema do perfeito, que se obtém subtraindo-se as desinências -ste da 2ª pessoa do singular.

Como exemplo, citemos o verbo cantar : a 2ª pessoa do singular é cantaste . Se tirarmos a desinência -ste , ficamos com canta . Esse, portanto, é o tema do perfeito.

As desinências dos tempos derivados do perfeito são:

mais-que-perfeito do indicativo
canta-ra
canta-ras
canta-ra
cantá-ramos
canta-reis
canta-ram

imperfeito do subjuntivo
canta-sse
canta-sses
canta-sse
cantá-ssemos
cantá-sseis
canta-ssem

futuro do subjuntivo
canta-r
canta-res
canta-r
canta-rmos
canta-rdes
canta-rem

Tempos formados a partir do infinitivo

O infinitivo impessoal dá origem aos seguintes tempos: futuro do presente, futuro do pretérito.

Para formá-los, basta acrescentar as respectivas desinências diretamente ao infinitivo.

futuro do presente	futuro do pretérito
cantar-ei	cantar-ia
cantar-ás	cantar-ias
cantar-á	cantar-ia
cantar-emos	cantar-íamos
cantar-eis	cantar-íeis
cantar-ão	cantar-iam

Atenção: Esta norma não serve para os verbos *dizer*, *fazer* e *trazer*, que formam *direi*, *farei* e *trarei*.

A partir do infinitivo pessoal também se forma o imperfeito do indicativo . Basta tomar o radical e acrescentar as desinências -ava , -avas , -ava , -ávamos , -áveis , -avam (para um verbo da 1ª conjugação) e -ia , -ias , -ia , -íamos , -íeis , -iam (para um verbo da 2ª ou 3ª conjugações).

Exemplo:

radical do infinitivo impessoal	imperfeito do indicativo (verbo da 1ª conjugação)	imperfeito do indicativo (verbo da 2 ª ou 3 ª conjugação)	
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
cant-	cant-(a)vas	dev-(i)as	par-(i)a
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
	cant-(á)vamos	dev(ía)mos	part-(í)amos
	cant-(á)veis	dev-(í)eis	part-(í)eis
	cant-(a)vam	dev-(i)am	part-(i)am

A seguir, uma relação de verbos que requerem atenção especial:

Agir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ajo	eu agi
tu ages	tu agiste
ele age	ele agiu

nós agimos	nós agimos
vós agis	vós agistes
eles agem	eles agiram

Atenção: Este verbo muda o *g* do radical *ag-* para *j* antes de *a* e *o* para conservar o som palatal. Da mesma forma se conjugam os verbos *afligir*, *erigir*, *ungir*, *restringir*, *coagir*, *espargir*, *refulgir*, *transigir*.

Aguar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu águo	eu agüei
tu águas	tu aguaste
ele água	ele aguou
nós aguamos	nós aguamos
vós aguais	vós aguastes
eles águam	eles aguaram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *desaguar*, *enxaguar*, *minguar*.

Anunciar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu anuncio	eu anunciei
tu anuncias	tu anunciaste
ele anuncia	ele anunciou
nós anunciamos	nós anunciamos
vós anunciais	vós anunciastes
eles anunciam	eles anunciaram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *-iar*, como *comerciar*, *evidenciar*, *licenciar*. No entanto, os verbos *mediar*, *ansiar*, *remediar*, *incendiar* e *odiar*, apesar de terminarem em *-iar*, seguem a conjugação dos verbos terminados em *-ear*, como *passear*.

Argüir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu arguo (ú)	eu argüi
tu argúis	tu argüíste
ele argúi	ele argüiu
nós argüimos	nós argüimos
vós argüis	vós argüístes
eles argúem	eles argüiram

Averiguar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu averiguo (ú)	eu averigüei
tu averiguas (ú)	tu averiguaste
ele averigua (ú)	ele averiguou
nós averiguamos	nós averiguamos
vós averiguais	vós averiguastes
eles averiguam (ú)	eles averiguaram

Atenção: Da mesma forma se conjuga o verbo *apaziguar*.

Caber

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu caibo	eu coube
tu cabes	tu coubeste
ele cabe	ele coube
nós cabemos	nós coubemos
vós cabeis	vós coubestes
eles cabem	eles couberam

Colorir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
–	eu colori
tu colores	tu coloriste

ele colore	ele coloriu
nós colorimos	nós colorimos
vós coloris	vós coloristes
eles colorem	eles coloriram

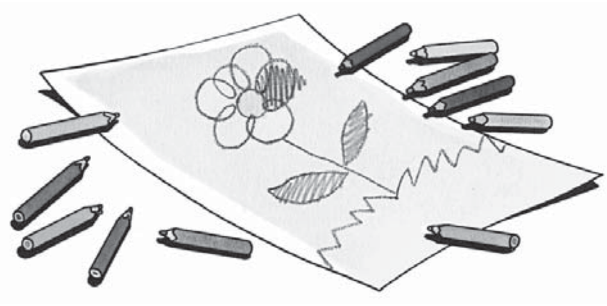

Atenção: Esse verbo não tem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, e tampouco o presente do subjuntivo ou o imperativo negativo. Da mesma forma se conjugam os verbos *abolir*, *demolir*, *exaurir*, *extorquir*, *banir*, *descomedir-se*, *emergir*, *urgir*.

Concluir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu concluo	eu concluí
tu concluis	tu concluíste
ele conclui	ele concluiu
nós concluímos	nós concluímos
vós concluís	vós concluístes
eles concluem	eles concluíram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *afluir*, *atribuir*, *destituir*, *estatuir*, *excluir*, *instruir*, *usufruir*.

Crer

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu creio	eu cri
tu crês	tu creste

ele crê	ele creu
nós cremos	nós cremos
vós credes	vós crestes
eles crêem	eles creram

Atenção: O imperfeito do indicativo desse verbo é: *cria, crias, cria, críamos, criam*.

Distinguir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu distingo	eu distingui
tu distingues	tu distinguiste
ele distingue	ele distinguiu
nós distinguimos	nós distinguimos
vós distinguis	vós distinguistes
eles distinguem	eles distinguiram

Atenção: Da mesma forma se conjuga o verbo *extinguir*.

Estar

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu estou	eu estive
tu estás	tu estiveste
ele está	ele esteve
nós estamos	nós estivemos
vós estais	vós estivestes
eles estão	eles estiveram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *estar* é: *esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam*.

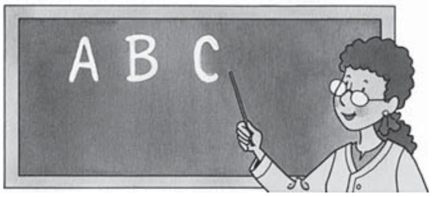

Haver

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu hei	eu houve
tu hás	tu houvestes
ele há	ele houve
nós havemos	nós houvemos
vós haveis	vós houvestes
eles hão	eles houveram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *haver* é: *haja, hajas, hajamos, hajais, hajam*.

Ir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu vou	eu fui
tu vais	tu foste
ele vai	ele foi
nós vamos	nós fomos
vós ides	vós fostes
eles vão	eles foram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *ir* é: *vá, vás, vá, vamos, vades, vão*.

Cear

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ceio	eu ceei
tu ceias	tu ceaste
ele ceia	ele ceou
nós ceamos	nós ceamos
vós ceais	vós ceastes
eles ceiam	eles cearam

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *ear*, como *passear*, *falsear* e outros.

Pedir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu peço	eu pedi
tu pedes	tu pediste
ele pede	ele pediu
nós pedimos	nós pedimos
vós pedis	vós pedistes
eles pedem	eles pediram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *expedir*, *medir*, *despedir*.

Poder

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu posso	eu pude
tu podes	tu pudeste
ele pode	ele pôde
nós podemos	nós pudemos
vós podeis	vós pudestes
eles podem	eles puderam

Atenção: O acento circunflexo na 3ª pessoa do singular do perfeito do indicativo mantém-se para diferenciá-lo da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Pôr

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu ponho	eu pus
tu pões	tu puseste
ele põe	ele pôs
nós pomos	nós pusemos
vós pondes	vós pusestes
eles põem	eles puseram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *antepor*, *apor*, *compor*, *decompor*, *depor*, *expor*, *indispor*, *justapor*, *opor*, *predispor*, *propor*, *repor*, *supor*, *transpor*.

Progredir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu progrido	eu progredi
tu progrides	tu progrediste
ele progride	ele progrediu
nós progredimos	nós progredimos
vós progredis	vós progredistes
eles progridem	eles progrediram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *agredir*, *prevenir*, *regredir*, *transgredir*.

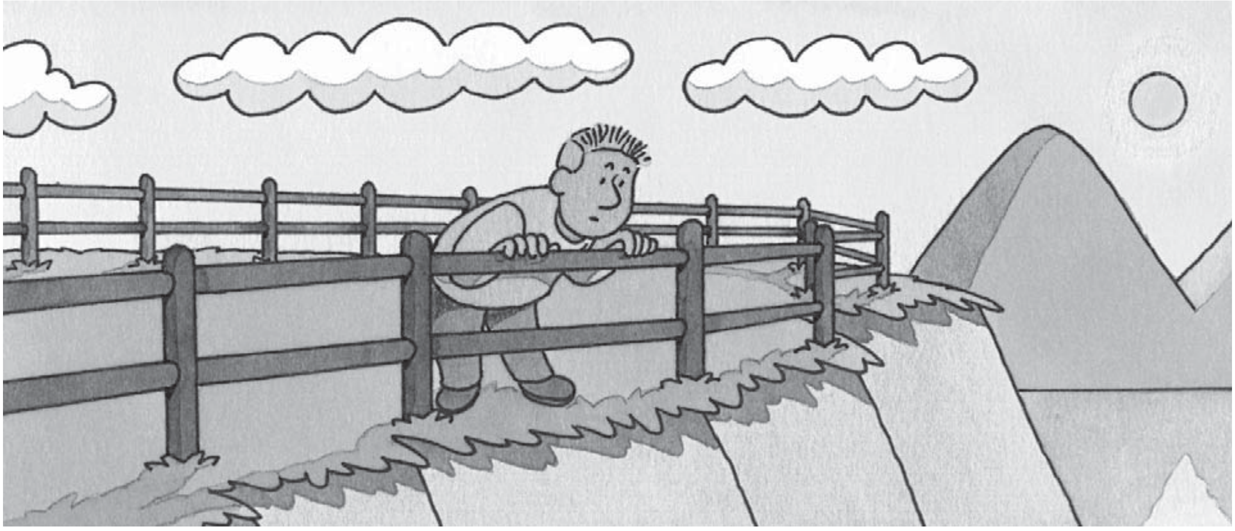

Sair

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu saio	eu saí
tu sais	tu saíste
ele sai	ele saiu
nós saímos	nós saímos
vós saís	vós saístes
eles saem	eles saíram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *abstrair, atrair, cair, distrair, subtrair*.

Ser

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu sou	eu fui
tu és	tu foste
ele é	ele foi
nós somos	nós fomos
vós sois	vós fostes
eles são	eles foram

Atenção: O presente do subjuntivo do verbo *ser* é: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam*. E o imperativo afirmativo é: *sê, seja, sejamos, sede, sejam*.

Sugerir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu sugiro	eu sugeri
tu sugeres	tu sugeriste
ele sugere	ele sugeriu
nós sugerimos	nós sugerimos
vós sugeris	vós sugeristes
eles sugerem	eles sugeriram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *aderir, advertir, compelir, digerir, divergir, repelir, aferir, despir, dissentir, diferir*.

Ter

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu tenho	eu tive
tu tens	tu tiveste
ele tem	ele teve
nós temos	nós tivemos
vós tendes	vós tivestes
eles têm	eles tiveram

Atenção: Os verbos derivados de *ter*, como *manter* e *deter*, na terceira 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *mantém*, ele *detém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *mantêm*, eles *detêm*.

Ver

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu vejo	eu vi
tu vês	tu viste
ele vê	ele viu
nós vemos	nós vimos
vós vedes	vós vistes
eles vêem	eles viram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *antever, entrever, prever*. O futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir, vires, vir, virmos, virdes, virem*. A terceira pessoa do plural do presente do indicativo é *vêem* assim como *lêem, crêem, dêem*. Não confunda *vêem*, do verbo *ver*, com *vêm*, do verbo *vir*.

Vir

presente do indicativo	perfeito do indicativo
eu venho	eu vim
tu vens	tu vieste
ele vem	ele veio
nós vimos	nós viemos
vos vindes	vós viestes
eles vêm	eles vieram

Atenção: Da mesma forma se conjugam os verbos *avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, revir, sobrevir*. Na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *convém*, ele *sobrevém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *convêm*, eles *sobrevêm*.

•• Regência verbal ••

O texto seguinte foi extraído de uma entrevista, literalmente. Num texto formal, ela precisaria ser reescrita para adequar-se ao padrão da língua escrita. Leia:

> "A Universidade é mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhuma trauma (...)"

Há termos que exigem a presença de outro para formar sentido: o verbo abandonar , por exemplo, exige a preposição em . Veja:

"A Universidade é o único organismo em que /no qual você pode abandonar uma pesquisa..."

A relação que se estabelece entre duas palavras quando uma é complemento da outra chama-se regência . A palavra que rege é a regente , a outra denomina-se regida .

A seguir, vamos ver algumas regras básicas de regência verbal.

a) Quanto à predicação, os verbos podem ser intrasitivos e transitivos. Os intransitivos expressam uma idéia completa. Os transitivos exigem sempre um acompanhamento (objeto direto ou indireto).

Exemplos:

*Martin **caiu**. (intransitivo)*
*Pedro **partiu**. (intransitivo)*
*Eu **gosto** de guaraná. (transitivo)*
*Maria **recebeu** uma carta. (transitivo)*

b) Nos verbos transitivos diretos, a regência verbal, ou seja, a ligação do verbo com seu complemento, é feita diretamente, sem preposição intermediária.

Exemplos:

Recebemos lembranças suas.
Pedro **entregou a carta** para Paulo.

c) Nos verbos transitivos indiretos, a regência verbal é feita indiretamente, com uma preposição intermediária.

Exemplos:

Minha mãe **gosta de** fazer tricô.
Alice **precisa de** óculos para ler.

d) Alguns verbos admitem mais de uma regência, quando admitem mais de um sentido.

Exemplos:

Ela **aspira a** uma boa situação financeira. (transitivo indireto)
Estou **aspirando um** delicioso perfume. (transitivo direto)

e) Alguns verbos admitem mais de uma regência sem mudar o sentido.

Exemplos:

Ela **distribui** livros **aos** alunos.
Ela **distribui** livros **entre** os alunos.
Ela **distribui** livros **com** os alunos.
Ela **distribui** livros **pelos** alunos.

f) Outros verbos mudam de sentido sem mudar a regência.

Exemplos:

Ela **carece de** um curso de inglês. (não tem e precisa)

A seguir, vamos ver a regência de alguns verbos que requerem atenção especial:

Assistir

- **transitivo indireto , quando significa** *favorecer, caber direito, razão*.

Exemplo:

A você não assiste direito à partilha.

- **transitivo indireto , quando significa** *estar presente, presenciar*.

Exemplos:

Assisto a tudo o que passa na TV.
Assisti ao filme.
Assisti à peça de teatro.

– **transitivo direto ou indireto, quando significa** *acompanhar, ajudar, prestar assistência*.

Exemplos:

O médico **assistiu o** doente.
O padre **lhe assistiu** com muita atenção.

Chamar

– **intransitivo**, com o sentido de *fazer um sinal para que alguém venha*.

Exemplo:

Eu chamo, grito, esperneio.

– **transitivo direto**, com o sentido de *fazer vir, convocar*.

Exemplos:

Chamei um táxi.
A mãe chamou-o para o jantar.

– *transitivo indireto*, com o sentido de *invocar*.

Exemplos:

O pai **chamou pela** filha.
A beata **chamou por** Nossa Senhora Aparecida.

- **com o sentido de *qualificar*, *nomear*, pede:**
  a) objeto direto + predicativo

Exemplo:

Chamavam-no campeão por sua habilidade.

b) objeto direto + predicativo + preposição *de*

Exemplo:

Ele chamava o padrinho de “pai”.

c) objeto indireto + predicativo

Exemplo:

Eles a chamavam “feiticeira”.

d) objeto indireto + predicativo + preposição *de*

Exemplo:

Chamava-lhe de “meu amor”.

Lembrar

- **transitivo direto**

a) com o sentido de *trazer à lembrança*.

Exemplo:

Lembrava o passado constantemente.

- **transitivo direto e indireto**

a) com o sentido de *fazer recordar*.

Exemplo:

Lembrei-lhe que precisava fazer a lição.

b) com o sentido de *vir à memória*, que é o mais comum, segue a fórmula de construção do verbo esquecer:

Exemplo:

Lembro-me de Camila. (forma mais comum)
Lembra-me de Camila.
Lembra-me a Camila.

Obedecer – desobedecer

– **transitivo indireto**

Exemplos:

Obedecia às ordens paternas.
Obedeci a ele e saí.
Desobedeci a ele e fiquei.

– **voz passiva**

Exemplos:

Dava ordens, certo de ser obedecido.
A instrução foi desobedecida por todos.

Responder

– **transitivo indireto , com o sentido de** *dar resposta, replicar* **e** *corresponder***.**

Exemplos:

Responde corretamente a todas as perguntas.
Ao juiz, ela respondeu com deselegância.
Este emprego responde plenamente às suas necessidades.

– **transitivo direto , para** *exprimir a resposta***.**

Exemplo:

Respondi que não.

- **voz passiva** .

Exemplo:

A pergunta foi respondida corretamente.

- **transitivo direto e indireto.**

Exemplo:

Ela respondeu-lhe com um sonoro não.

- **intransitivo**, com o sentido de *dar resposta ou repetir o som*.

Exemplos:

Ele não brigou nem respondeu.
O padre puxou a ladainha e as beatas responderam.

- **exige a preposição por** no sentido de *responsabilizar-se*.

Exemplo:

O pai respondia por ele perante o juiz.

Visar

- **transitivo direto**, com o sentido de *mirar*, *apontar arma de fogo, dar ou pôr o visto, ter em vista, pretender*.

Exemplos:

Visou o alvo e atirou.
Antes de entrar no país, precisa visar o passaporte.
O ataque visava destruir o inimigo.

- transitivo indireto , também com o sentido de *pretender*. Nesse caso, pede a preposição a.

Exemplo:

Ele não visava a outra coisa senão obter aquela promoção.

ADVÉRBIO

Leia os textos seguintes e observe as palavras sublinhadas. Elas são advérbios.

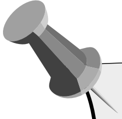

> "A mão esquerda tem razões que a ciência desconhece. Talvez por isso os canhotos sejam tidos como pessoas esquisitas e freqüentemente vítimas de preconceitos. Mas... eles são tão normais como os destros."
>
> (*Superinteressante*)

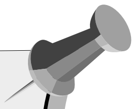

> "Se quebrava um vaso aqui logo já estava lá."
>
> (Ziraldo. *Menino Maluquinho*)

Os advérbios são termos que modificam o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. Às vezes modificam uma oração.

Exemplos:

Fez a lição depressa. (o advérbio **depressa** modifica o verbo **fazer**)

O caminho é tão longo que me canso. (o advérbio **tão** modifica o adjetivo **longo**)

Sinto-me muito bem. (o advérbio **muito** modifica o advérbio **bem**)

Infelizmente ela foi embora. (o advérbio **infelizmente** modifica toda a oração)

•• Classificação do advérbio ••

Os advérbios podem ser:

a) de lugar – abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, através, atrás, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto etc.

b) de tempo – agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde etc.

c) de modo – assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, bondosamente, regularmente, felizmente, infelizmente etc.

d) de intensidade – assaz, bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão etc.

e) de dúvida – acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez etc.

f) de afirmação – sim, certamente, efetivamente, realmente etc.

g) de negação – não.

Existem também os advérbios interrogativos, que podem ser:

a) de lugar – onde?
b) de tempo – quando?
c) de modo – como?
d) de causa – por quê?

•• Flexão do advérbio ••

Os advérbios podem estar em grau comparativo ou superlativo absoluto. O comparativo pode ser de superioridade, de inferioridade ou de igualdade; o superlativo pode ser

absoluto (sintético ou analítico) e intensivo. Vejamos como se formam:

Comparativo

a) de superioridade – colocando-se mais antes do advérbio e que ou do que depois.

Exemplos:

Falou **mais claramente que** o outro.
Falou **mais claramente do que** o outro.

b) de inferioridade – colocando-se menos antes do advérbio e que ou do que depois.

Exemplos:

Andou **menos apressadamente que** ela.
Andou **menos apressadamente do que** ela.

c) de igualdade – colocando-se tão antes do advérbio e como ou quanto depois.

Exemplos:

Cantou **tão melodiosamente como** todos.
Cantou **tão melodiosamente quanto** todos.

Superlativo absoluto

a) sintético – faz-se com o uso de um sufixo.

Exemplos:

muito – muit**íssimo**
pouco – pouqu**íssimo**

Atenção: Nos advérbios terminados em *mente*, essa terminação se mantém.

Exemplo:

nobremente – nobilissimamente

b) analítico – com o uso de um advérbio que indica excesso.

Exemplos:

muito perto
pessimamente mal
muitíssimo bem

Superlativo intensivo

a) indica os limites da possibilidade, e é formado colocando-se o mais ou o menos antes do advérbio e a palavra possível , ou uma expressão equivalente, depois.

Exemplos:

Venha **o mais** depressa **possível**.
Cheguei **o mais** cedo **que pude**.

Outras formas de comparativo e superlativo

a) melhor e pior podem ser comparativos dos adjetivos bom e mau e dos advérbios bem e mal .

Exemplos:

Ela interpreta **melhor** drama do que comédia.
Ele se sai **pior** no drama que na comédia.

b) as formas mais bem e mais mal são usadas, em geral, antes de adjetivos-particípios.

Exemplos:

A personagem da comédia estava **mais bem interpretada** que as outras.
Aquele papel, no drama, foi **mais mal interpretado** do que os outros.

Atenção: Se o particípio vem antes do advérbio usa-se a forma sintética.

Exemplos:

A personagem da comédia estava **interpretada melhor** que as outras.
Aquele papel, no drama, foi **interpretado pior** do que os outros.

c) as formas bem e mal , no superlativo absoluto sintético, formam otimamente e pessimamente .

Exemplos:

Saiu-se **otimamente** no exame.
Saiu-se **pessimamente** na prova.

d) as formas muito e pouco , quando advérbios, têm como comparativos mais e menos e como superlativos o mais ou muitíssimo e o menos ou pouquíssimo .

Exemplos:

Sou **mais** feliz que você.
Sou **menos** feliz que você.
Sou **o mais** feliz de todos.
Sou **o menos** feliz de todos.
Sou **muitíssimo** feliz.
Sou **pouquíssimo** feliz.

Diminutivo

Alguns advérbios assumem a forma diminutiva, mas com valor superlativo.

Exemplos:

Chegou **pertinho** do precipício.
Foi **devagarinho** até cravar-lhe a faca no peito.
Vou **depressinha** até o armazém.
Chegou **cedinho** para a reunião.

Advérbios que não variam em grau

Alguns advérbios não variam em grau porque o próprio significado não admite. Entre eles, aqui , aí , ali , lá , hoje , amanhã , diariamente , anualmente e outras formas semelhantes.

•• Locução adverbial ••

É o conjunto de duas ou mais palavras que tem valor de advérbio. Em geral, uma preposição com um substantivo, adjetivo ou advérbio. As locuções adverbiais podem ser de afirmação (ou dúvida), de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo.

a) de afirmação (ou dúvida): com certeza, por certo, sem dúvida.

b) de intensidade : de muito, de pouco, de todo etc.

c) de lugar : à direita, à esquerda, a distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto etc.

d) de modo : à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às pressas, com gosto, com amor,

de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, frente a frente, gota a gota, ombro a ombro, passo a passo, por acaso etc.

e) de negação : de forma alguma, de modo nenhum etc.

f) de tempo : à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã etc.

PREPOSIÇÃO

> O que faz a casa da moeda?
> A incrível fábrica de dindim
>
> "Único estabelecimento do país com autorização legal para realizar o sonho de qualquer mortal – transformar papel em dinheiro – A Casa da Moeda do Brasil, conhecida pela sigla CMB, faz mais que isso. Localizada no Rio de Janeiro, ela é um enorme parque gráfico protegido como um forte (são três portões de segurança máxima) e equipado com impressoras capazes de confeccionar células, moedas, selos, cartões telefônicos e outros documentos que precisam de dispositivos contra falsificação. (...)"
>
> (*Superinteressante*, 2003)

Os termos sublinhados são preposições.

As preposições relacionam dois termos da oração fazendo com que o sentido da primeira (antecedente) seja explicado ou completado pelo sentido da segunda (conseqüente).

Exemplos:

Fui a Bauru. (o antecedente **fui** se liga ao conseqüente **Bauru** por meio da preposição **a**)

Amo **com** ardor. (o antecedente **amo** se liga ao conseqüente **ardor** com meio da preposição **com**)

Chorou de tristeza. (o antecedente **chorou** se liga ao conseqüente **tristeza** por meio da preposição **com**)

•• Forma das preposições ••

Quanto à forma, as preposições podem ser simples ou compostas. As preposições simples são expressas por um só vocábulo; as compostas, por dois ou mais vocábulos e são chamadas também de locuções prepositivas.

Preposições simples

As preposições simples podem ser essenciais ou acidentais.

As **essenciais** são: *a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por (per)*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

As **acidentais** são: *afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto* etc. São chamadas "acidentais" porque nem sempre funcionam como preposição em uma oração.

Preposições compostas ou locuções prepositivas

São os conjuntos formados por um advérbio e uma preposição, geralmente a preposição de .

Atenção: Não confunda *locução prepositiva* (*advérbio* + *preposição*) com *locução adverbial* (*preposição* + *advérbio*).

A seguir, uma lista com algumas das locuções prepositivas mais usadas:

abaixo de
acerca de
acima de

de acordo com
debaixo de
de cima de

a despeito de
adiante de
a fim de
além de
antes de
ao lado de
ao redor de
a par de
apesar de
a respeito de
atrás de
através de
graças a
junto a
junto de
para baixo de
para cima de
para com
perto de

defronte de
dentro de
depois de
diante de
embaixo de
em cima de
em frente a
em frente de
em lugar de
em redor de
em torno de
em vez de
por baixo de
por causa de
por cima de
por detrás de
por diante de
por entre
por trás de

•• Significação das preposições ••

As preposições podem significar movimento ou situação . A idéia de movimento está presente em "Fomos ao parque". E a de situação em "Fomos à força".

As duas significações podem ser consideradas em referência ao espaço, ao tempo e à noção. A preposição *de*, por exemplo, estabelece uma relação de espaço em "Vão de um lugar a outro"; de tempo em "Vinha de casa"; e de noção em "Um grupo de meninos".

a) idéia de movimento: no espaço, no tempo, na noção.

Exemplos:

*Fui **a** Bauru. (espaço)*
*Daqui **a** dois meses. (tempo)*
*Obrigar **a** comer. (noção)*

b) idéia de situação : no espaço , no tempo , na noção .

Exemplos:

A casa fica **à** direita. (espaço)
Às vezes vou até lá. (tempo)
Cumpriu tudo **à** risca. (noção)

•• Contração ••

É a combinação da preposição com outras classes gramaticais, geralmente um artigo.

Exemplos:

do (combinação da preposição **de** com o artigo **o**)
no (combinação da preposição **em** com o artigo **o**)
daqui (combinação da preposição **de** com o advérbio **aqui**)
à (combinação da preposição **a** com o artigo **a**)
ao (combinação da preposição **a** com o artigo **o**)

CONJUNÇÃO

"Cientistas descobriram, alarmados, que a camada do gás ozônio que cobre a Terra e protege os seres vivos dos efeitos letais dos raios ultravioleta está diminuindo a cada ano. Já em 1987, a revista *Isto é* informou, com o auxílio do satélite Nimbus 7, que os cientistas da NASA – a agência espacial americana –, já em 1979 haviam informado que o buraco do ozônio, uma mancha escura, mal era detectável. Entretanto, em

1987, ele já estava engolfando todo o Pólo Sul e continua se expandindo. E o problema mais grave está no Brasil, onde a camada de ozônio é menos espessa que, por exemplo, a existente sobre os Estados Unidos. Isso significa que podemos ter uma incidência de câncer de pele maior que os americanos."

(*Isto é*, 1987, adaptado)

Todas as palavras sublinhadas no texto são conjunções. Portanto, conjunção é a palavra invariável que estabelece relação entre duas orações ou entre dois termos semelhantes de uma mesma oração.

Exemplos:

"A camada de gás ozônio cobre a Terra **e** protege os seres vivos." (a conjunção **e** está ligando duas orações)

"Os cientistas estão atentos **e** alarmados." (a conjunção **e** está ligando termos semelhantes de uma mesma oração)

•• Conjunções coordenativas ••

Podem ser aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

a) as aditivas ligam dois termos ou duas orações de idêntica função. São elas: ***e*** **e** ***nem*****.**

Exemplos:

A viagem foi agradável **e** divertida.

Comeram o bolo **e** foram dançar.

b) as adversativas ligam dois termos ou duas orações de igual função, mas imprimem a elas uma noção de contraste. São elas: ***mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto*****.**

Exemplos:

A viagem foi agradável, **mas** nos causou muitos problemas.
Eles comeram o bolo, **porém** continuaram com fome.

c) as alternativas ligam dois termos ou duas orações de sentido diferente. São elas: *ou, ora, quer, seja, nem, já* **etc.**

Exemplos:

O menino **ora** brinca, **ora** vê televisão.
Ou ficar a pátria livre, **ou** morrer pelo Brasil.

d) as conclusivas ligam uma oração à anterior, que indica conclusão. São elas: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim* **etc.**

Exemplos:

Não sabia a lição; **portanto**, teve de estudar muito.
Cheguei cansada; **logo**, fui dormir.

e) as explicativas ligam duas orações, sendo que a segunda explica ou justifica a idéia contida na primeira. São elas: *que, porque, pois, porquanto* **etc.**

Exemplos:

Vamos embora, **que** já é tarde.
Vou comer, **porque** estou com fome.
Saiu cedo, **pois** estava atrasado.

•• Conjunções subordinativas ••

Podem ser causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes.

a) as causais iniciam uma oração subordinada que indica causa. São elas: *porque, pois, porquanto, como, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que* **etc.**

Exemplos:

Grito e esperneio, **porque** ninguém manda em mim.
Como a namorada demorasse a chegar, pegou o trem e partiu.

b) as concessivas iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas em que se é incapaz de impedi-la. São elas: *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que* **etc.**

Exemplos:

Embora soubesse tudo, não passou no exame.
Fui à festa, **apesar de que** não tinha a menor vontade.

c) as condicionais iniciam uma oração subordinada que indica uma condição necessária para que o fato principal ocorra. São elas: *se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que* **etc.**

Exemplos:

Ele viajará à Europa, **desde que** lhe paguem a passagem.
Passarei no exame, **salvo se** estudar muito.

d) as conformativas iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o expresso na oração principal. São elas: *conforme, como, segundo, consoante* **etc.**

Exemplos:

Conforme disse o policial, ele foi o culpado.
Essa foi a causa do crime, **segundo** o laudo policial.

e) as finais iniciam uma oração subordinada que indica o objetivo da oração principal. São elas: *para que, a fim de que, porque, que*.

Exemplo:

Chamou o filho **para que** viesse almoçar.
A fim de que possa chegar a tempo, saio agora.

f) as proporcionais iniciam uma oração subordinada que estabelece uma relação de proporcionalidade com a oração principal. São elas: *à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais)*.

Exemplos:

À medida que estudo progrido na vida.
Quanto mais estudo, **mais** aprendo.
Quanto menos leio, **menos sei** ler.

g) as temporais iniciam uma oração subordinada que indica circunstância de tempo. São elas: *quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que* etc.

Exemplos:

> **Todas as vezes que** venho aqui, você me trata mal.
> **Mal** entrou, levou um tremendo susto.
> **Assim que** cheguei, o telefone tocou.

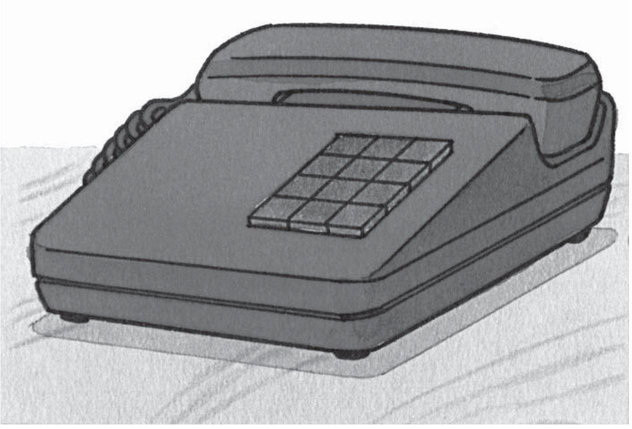

h) as comparativas — iniciam uma oração subordinada que expressa uma relação de comparação com a principal. São elas: que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual (depois de tal), como, assim como, bem como.

Exemplos:

> A mulher vagava pelas ruas **tal qual** um pássaro sem rumo.
> A cópia xerox do texto ficou **melhor do que** o original.

i) as consecutivas — iniciam uma oração na qual se expressa a conseqüência do que foi dito na anterior. Faz esse papel a conjunção *que*, combinada com as expressões *tal, tanto, tão ou tamanho* presentes na oração anterior.

Exemplos:

> Ela tinha **tanto** talento **que** foi parar na Ópera de Paris.
> A surpresa foi **tão** grande **que** ele deu pulos de alegria.

j) as integrantes — iniciam uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, com-

plemento nominal ou aposto de outra oração. São elas: ***que* e *se*.**

Exemplos:

Não sei se você viu **que** eu também estava lá.
Garanto **que** sou inocente.
Não sabia **se** ficava ou ia embora.
Perguntei ao professor **se** era esse o verbo correto.

•• Locução conjuntiva ••

São formadas pela partícula ***que*** **antes de advérbios, preposições ou particípios. São elas:** *antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que*.

Exemplos:

Já que você não não gosta de festa, vamos ao cinema.
Visto que o crime já ocorreu, nada resta a fazer.
Vou ler o jornal **até que** você chegue.

INTERJEIÇÃO

A casa da gritaria

" – QUE BARULHADA! – Exclamou Emília, ao aproximar-se da casa das Interjeições. – Será algum viveiro de papagaios?

A casa das Interjeições parecia mesmo um viveiro de papagaios. Assim que entrou, Emília viu passarem correndo dois gemidinhos de Dor, as Interjeições AI! e UI! Logo em seguida viu, a dar pulos, três gritinhos de Alegria: – AH!

OH! EH! Depois viu três de nariz comprido, as Interjeições de Desejo: – TOMARA! OH! OXALÁ! e viu três num entusiasmo doido - as Interjeições de Animação: – EIA! SUS! CORAGEM!

E viu quatro de Aplauso, batendo palmas: – VIVA! BRAVO! BEM! APOIADO! E viu mais quatro com caras de horror e nojo, que eram as Interjeições de Aversão:

– IH! CHI! IRRA! APRE! E viu algumas de Apelo, chamando desesperadamente alguém: – OLÁ! PSIU! SILÊNCIO! E viu uma bem velhinha, de Admiração:

– CÁSPITE!

– Que baitaquinhas! – comentou Emília, tapando os ouvidos. – Já estou tonta, tonta...”

(Monteiro Lobato, *Emília no país da gramática*)

De acordo com o texto de Monteiro Lobato, você deve ter notado que as interjeições são uma classe de palavras que transmite sentimentos e são classificadas de acordo com a emoção que exprimem.

Entre as mais comuns, temos:

- **ah!, oh!, oba!, opa! = de alegria ou satisfação**
- **avante!, coragem!, eia!, vamos! = de animação ou incentivo**
- **bis!, bem!, bravo!, viva! = de aplauso ou aprovação**
- **oh!, oxalá!, tomara! = de desejo**
- **ai!, ui! = de dor**
- **ah!, xi!, ih!, oh!, ué!, uai! = de espanto ou surpresa**
- **hum!, hem! = de impaciência**
- **alô!, ô!, olá!, psiu!, psit! = de invocação**
- **psiu! = de silêncio**
- **alto!, basta! = de suspensão**
- **ui!, uh! = de medo**

Para dar ênfase à expressão, a interjeição vem, em geral, seguida de ponto de exclamação.

Exemplos:

Bravo! gritava o público entusiasmado.
Alô! alô!, ninguém responde.
Viva! passei no exame!
Não suporto mais essa situação. **Basta!**

•• Locução interjectiva ••

São as interjeições formadas por duas ou mais palavras.

Exemplos:

ai de mim!
ora, bolas!
raios te partam!
valha-me Deus!
alto lá!

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o significado do radical esteja errado:

a) hidro: água (exemplo: hidráulico)
b) pisci: peixe (exemplo: piscicultura)
c) bio: vida (exemplo: biologia)
d) agri: campo (exemplo: agricultor)
e) antropo: antigo (exemplo: antropologia)

2. (Unirio-SP) Marque a opção correta quanto à classificação dos elementos mórficos destacados nos vocábulos abaixo.

a) mund**o**: desinência de gênero
b) sagac**idade**: sufixo formador de substantivo
c) comp**õ**em: vogal temática
d) destro**em**: desinência modo-temporal
e) **amor**: radical

3. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que ***nem todas*** as palavras apresentem sufixo de grau diminutivo:

a) poemeto, maleta
b) rapazola, bandeirola
c) viela, ruela
d) lugarejo, vilarejo
e) menininho, carinho

4. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada por derivação parassintética:

a) seboso
b) aflautada
c) avermelhadas
d) afogueado
e) enferrujados

5. (Universidade São Judas-SP)

"A *mocinha* de olhos azuis ficou consternada ao perceber todos os *poréns* existentes no contrato. Se prevalecerem aqueles itens absurdos ela não teria dinheiro nem para o seu *sustento*."

As palavras em destaque são formadas, respectivamente, por:

a) derivação prefixal – derivação sufixial – derivação imprópria
b) derivação sufixial – derivação imprópria – derivação regressiva
c) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação parassintética
d) hibridismo – derivação regressiva – derivação parassintética
e) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação sufixial

6. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Discute-se sobre a qualidade das _______ necessárias à construção dos ________ .

a) matéria-primas – arranha-céus
b) matérias-primas – arranhas-céus
c) matéria-primas – arranhas-céus
d) matérias-primas – arranha-céus
e) matérias-prima – arranhas-céu

7. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo.

a) ataque – pureza – motorista

b) carinhoso – encarecer – hipótese

c) inculto – ambidestro – desacordo

d) entardecer – pastora – desocupado

e) tristeza – delicado – inútil

8. (FEI-SP)

Texto

"Não é o homem um mundo pequeno que está dentro do mundo grande, mas é um mundo grande que está dentro do pequeno. Baste *por* prova o coração humano, que sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza do mundo. (...) O mar, com ser um monstro *indômito*, chegando às areias, pára; as árvores, onde *as* põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar, as aves com o ar, os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os elementos, em nenhum lugar *pára*, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição ou apetite o falta: tudo confunde e como é maior que o mundo, não cabe nele."

Observe as palavras sublinhadas no texto: "por"; "indômito"; "as"; "pára". Assinale a alternativa que analise corretamente a classe gramatical dessas palavras:

a) verbo – substantivo – pronome – preposição

b) preposição – substantivo – artigo – verbo

c) verbo – adjetivo – artigo – verbo

d) preposição – adjetivo – artigo – preposição

e) preposição – adjetivo – pronome – verbo

9. (FEI-SP) Observe com atenção as seguintes frases e depois assinale a alternativa correta.

I. Meu irmão pediu para mim ficar em silêncio.

II. Meu irmão pediu para eu ficar em silêncio.

a) Somente a frase 2 está correta, pois o sujeito de ***ficar*** deve ser um pronome do caso reto.

b) Somente a frase 2 está correta, pois a preposição ***para*** exige o pronome do caso reto.

c) Somente a frase 1 está correta, pois a preposição ***para*** exige o pronome do caso oblíquo.

d) Uma vez que a preposição ***para*** aceita tanto o pronome do caso oblíquo quanto o pronome do caso reto, as duas frases estão corretas.

e) Somente a frase 1 está correta, pois o pronome oblíquo faz parte do complemento nominal.

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 10 e 11:

Poética

"Estou *farto* do lirismo comedido
Do lirismo *bem* comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expe-
[diente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor
Estou farto do lirismo que *pára* e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

10. Observe as expressões grifadas no texto: *“farto*”, “*bem*”, “*pára*” e *“libertação*”. Assinale a alternativa que analise corretamente a classe dessas palavras:

a) adjetivo – advérbio de modo – verbo – substantivo
b) substantivo – adjetivo – preposição – verbo
c) substantivo – adjetivo – conjunção – verbo
d) adjetivo – advérbio de intensidade – verbo – substantivo
e) adjetivo – advérbio de modo – preposição – verbo

11. O verbo “estou” (verso 1) classifica-se como:

a) verbo intransitivo
b) verbo transitivo direto
c) verbo transitivo indireto
d) verbo de ligação
e) verbo transitivo direto e indireto

12. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

São ***muitos*** ***os*** que se dedicam ***a*** tarefas diversificadas.

As palavras sublinhadas na frase acima são, respectivamente:

a) advérbio – artigo – preposição

b) pronome indefinido – pronome demonstrativo – preposição

c) numeral – artigo – preposição

d) advérbio – pronome demonstrativo – artigo

e) pronome indefinido – artigo – artigo

13. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

Os jornais gritam, ***uns*** me atacam, ***outros*** me defendem.

As palavras grifadas classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome pessoal – artigo indefinido – pronome demonstrativo

b) pronome demonstrativo – pronome indefinido – pronome demonstrativo

c) artigo definido – pronome indefinido – pronome demonstrativo

d) artigo definido – pronome indefinido – pronome indefinido

e) artigo definido – artigo indefinido – pronome indefinido

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o governo de Roma; mas, quando a credulidade não pode resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas***)**

14. Gastei ***trinta*** dias ...

A palavra em destaque é um numeral:

a) cardinal
b) ordinal
c) multiplicativo
d) fracionário
e) indefinido

15. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Seu empenho ____ agradar _____ namorada levou-______ a gastos incompatíveis ____ seu salário.

a) de – a – o – para
b) a – à – o – com
c) em – a – lhe – para
d) em – à – o – com
e) de – à – lhe – com

16. A maioria dos verbos deste texto encontra-se no modo indicativo e no tempo:

a) presente
b) pretérito perfeito
c) pretérito imperfeito
d) pretérito mais-que-perfeito
e) futuro

17. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O menino fez ***às*** ***avessas*** ***o*** que, no entanto, era tão ***simples***.

As palavras sublinhadas na frase são respectivamente:

a) locução adverbial – pronome demonstrativo – adjetivo
b) locução adverbial – artigo – advérbio
c) locução prepositiva – artigo – adjetivo
d) advérbio – artigo – advérbio
e) locução prepositiva – pronome demonstrativo – adjetivo

18. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Assinale a alternativa correta no que se refere ao uso dos pronomes.

a) Não acredito que entre mim e você surjam problemas deste tipo.
b) Espere-me, pois estarei consigo na próxima semana.
c) Não há qualquer afinidade entre eu e ele.
d) Estas flores chegaram para tu.
e) Pedi que deixasse o documento para mim assinar.

19. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

“**Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor**. **Parece que há duas sortes de vocação**, **as que têm língua e *as* *que* *a* não têm**.”

No trecho acima, as palavras grifadas classificam-se, respectivamente, em:

a) pronome demonstrativo – conjunção conclusiva – pronome pessoal
b) pronome pessoal – pronome relativo – artigo
c) artigo – conjunção integrante – pronome demonstrativo
d) pronome demonstrativo – pronome relativo – pronome pessoal
e) artigo – pronome relativo – artigo

20. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que haja erro de regência verbal:

a) Deu-lhe um belo presente de aniversário.
b) Levei-o para o médico esta manhã.
c) Gostamos deste novo filme.
d) Fui no cinema ontem.
e) O lenço caiu no chão.

21. (Universidade de São Judas-SP) Assinale a alternativa em que o particípio esteja empregado incorretamente:

a) O deputado tinha exprimido seu ponto de vista, não se importando com a opinião da imprensa.
b) O advogado de defesa teria inocentado o réu se não fosse a presença de última hora, daquela testemunha.
c) Os turistas teriam chego até as dunas, se o vento permitisse.
d) O programa de auxílio aos moradores de baixa renda foi extinto pelo governo por não haver verbas suficientes.
e) Os congressistas haviam aceitado o pedido tão logo foi formalizado.

22. (Universidade de São Judas-SP) Complete adequadamente as lacunas abaixo:

I. Eu não ________________ o carro roubado, mas tenho esperança de recuperá-lo. (reaver, pretérito perfeito do indicativo)
II. O juiz _________________ na briga entre os dois atletas para que não houvesse uma pancadaria generalizada. (intervir, pretérito perfeito do indicativo)
III. Se você _________________ o Leonardo, diga-lhe que eu não moro mais no mesmo lugar. (ver, futuro do subjuntivo)
IV. Quando vocês ____________ alguma coisa que tenha valor, procurem-me (compor, futuro do subjuntivo)

a) reavi – interviu – ver – comporem
b) reavi – interveio – ver – compuserem
c) reouve – interviu – vir – comporem
d) reavi – interviu – vissem – compuserem
e) reouve – interveio – vir – compuserem

23. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

Se não se ___________ o acordo, é possível que as propostas ________ para o fim desejado e que nós o ________ para o cargo.

a) desfizer – converjam – nomeemos
b) desfazer – convirjam – nomeiemos
c) desfizer – convirjam – nomeemos
d) desfazer – converjam – nomeemos
e) desfizer – converjam – nomeiemos

24. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Relacione as frases cujos verbos sublinhados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o ***negue***.
2) ***Vem***, eu te farei da minha vida participar.
3) ***Ide*** em paz, o Senhor vos acompanhe.
4) Estou preso à vida e ***olho*** meus companheiros.
5) Tu não me ***tiraste*** a natureza... Tu mudaste a natureza.
( ) ***Caia*** essa canção soturna.
( ) ***Interrogai***-as agora que os reis tremem no seu trono.
( ) ***Debruço***-me na grade da banca e respiro penosamente.
( ) ***Trouxeste***-a para o pé de mim.
( ) Mesmo assim elas procuram um diabo que as ***carregue***.

A seqüência correta é:

a) 3 – 2 – 4 – 5 – 1
b) 4 – 3 – 2 – 1 – 5
c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3

d) 1 – 4 – 5 – 3 – 2

e) 2 – 3 – 4 – 5 – 1

25. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

“Logo pela manhã, **o mercado de câmbio abriu com nervosismo diante da informação incorreta de que na véspera US$ 744 milhões *haviam abandonado* o país pelo segmento de taxas livres**.”

A forma verbal grifada encontra-se no:

a) pretérito perfeito do indicativo

b) pretérito imperfeito do indicativo

c) pretérito mais-que-perfeito do indicativo

d) pretérito imperfeito do subjuntivo

e) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

5

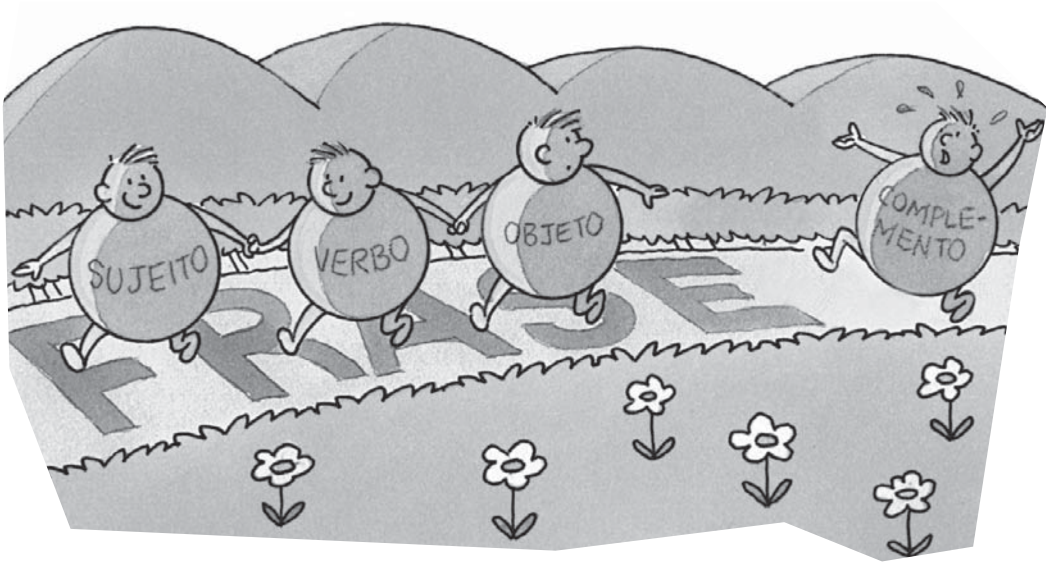
SUJEITO
VERBO
OBJETO
COMPLE-
MENTO
FRASE

SINTAXE

Sintaxe é a parte da gramática que estuda as relações estabelecidas entre as palavras quando elas estão inseridas em orações, parágrafos e textos inteiros. Essas relações são de regência, concordância e de colocação.

Frase, oração e período
Período composto
Sintaxe de concordância
Questões de vestibular

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

FRASE

Frase é todo enunciado com sentido completo.

Exemplos:

"Quanta bobabem se dizem os namorados!"

(Érico Veríssimo, *Clarissa*.)

"Eugênia desataviou-se nesse dia por minha causa".

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

A frase pode ter:

a) uma só palavra.

Exemplos:

Socorro!
Venha!
Fora!

b) várias palavras, com ou sem verbo.

Exemplos:

Vou telefonar para a polícia.
Acordei com a campainha da porta da rua.
Que frio!
Que sono!

FRASE E ORAÇÃO

O grilo

" – Grilo, toca aí um solo de flauta.
– De flauta? Você me acha com cara de flautista?
– A flauta é um belo instrumento, não gosta?
– *Troppo dolce!* "

(Manuel Bandeira)

Troppo dolce: do italiano, muito doce, muito suave.

Nesse poema o grilo estabelece comunicação com seu interlocutor. Essa comunicação ocorre por meio de frases .

"Grilo, toca aí um solo de flauta" é uma frase , pois tem sentido completo, e é também oração , porque apresenta o verbo tocar .

A frase pode conter uma ou mais orações.

a) Contém uma oração quando apresenta:
   - uma só forma verbal, clara ou oculta.

Exemplos:

O senhor **é** um lunático! (clara)
Na casa, só choro e gritaria. (oculta)

   - duas ou mais formas verbais, que compõem uma locução verbal.

Exemplos:

A menina **vinha chorando**.
A chuva **começava a cair**.

b) Contém mais de uma oração quando apresenta mais de um verbo, ou locução verbal, claro ou oculto.

Exemplos:

A menina **vinha chorando** porque a chuva **começava a cair**.
Os trovões **eram** assustadores e o céu **ficou** escuro como noite.

Frase e Período

Período é a frase organizada em uma ou mais orações. O período termina sempre com pausa bem definida, marcada por ponto, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências e, às vezes, com dois-pontos. Pode ser:

a) simples , quando formado por uma só oração, chamada absoluta .

Exemplo:

Ele era louco por ela.

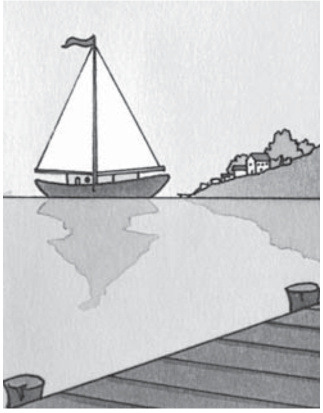

b) composto , quando formado por duas ou mais orações.

Exemplo:

"Mestre Januário Gereba prometera vir buscá-la para lhe mostrar o porto, a barcaça Ventania e o começo do mar mais além da cidade."

(Jorge Amado, *Tereza Batista Cansada de Guerra*.)

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente *favorecem* os destros, porque *correm* da esquerda para a direita. Nesta direção, o canhoto *cobre* com a própria mão em forma de gancho. O hebraico e o árabe *são* as exceções mais *conhecidas*, *escritos* da direita para a esquerda. Já o grego *é conhecido* como caminho de boi, por *formar* um ziguezague: *vai* da esquerda para a direita numa linha e da direita para a esquerda na linha seguinte.

Ainda não *conseguiram encontrar* uma explicação para o fenômeno do canhotismo. *Sabemos* hoje que um canhoto *pode ter* tantos problemas de saúde ou de aprendizado quanto um destro. Não *há* vantagens em ser um ou outro."

(*Superinteressante*, nov. 1987)

Por meio dos verbos, isto é, perguntando a eles "o que" ou "quem", encontramos os termos essenciais da oração, ou seja, o sujeito e o predicado. Veja:

Exemplo:

As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros.
sujeito: As escritas alfabéticas
predicado: de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros

Exemplo:

O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas.
sujeito: O hebraico e o árabe
predicado: são as exceções mais conhecidas

•• Sujeito ••

O sujeito pode se apresentar como um nome, um pronome, um substantivo, um numeral, uma palavra substantivada ou uma oração substantiva.

Exemplos:

Martin é meu filho. (**nome**)
Ele é meu filho. (**pronome**)
As crianças são mais inteligentes do que se imagina. (**substantivo**)
As duas sabem jogar cartas. (**numeral**)
O orgulhoso não gosta de ouvir críticas. (**palavra substantivada**)
Sentia que **o céu ia desabar**. (**oração substantiva**)

O sujeito pode ser simples, composto, oculto (determinado) e indeterminado.

Sujeito simples

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros."

sujeito: As escritas alfabéticas
núcleo: escritas

Quando o verbo se refere a um único nome, pronome, substantivo, numeral, palavra substantivada ou oração substantiva, a oração tem sujeito simples .

Exemplos:

Martin não gostou do que viu.
Ele desconfiou daquele homem.
Saímos **ambas** para um passeio de barco.
O **pobre** não tem vez no Brasil.
Melhor seria **se ele ao menos tivesse assistência médica**.

Sujeito composto

"O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas."

sujeito: O hebraico e o árabe
núcleos: hebraico, árabe

Quando o verbo se refere mais de um nome, pronome, substantivo, numeral, palavra substantivada ou oração substantiva, a oração tem sujeito composto .

Exemplos:

Martin e Pedro são amigos.
Ele e eu somos namorados.
Estudo e trabalho fazem falta na vida.
Seis ou sete pessoas são suficientes para a tarefa.
Os bons e os maus têm seus defeitos.
Que tudo acabe bem e você volte sã e salva são os nossos desejos.

Sujeito oculto (determinado)

"... acabo torcendo o punho."

O sujeito não está explícito na oração, mas sabemos quem é.

Em algumas orações o sujeito não aparece, mas podemos identificá-lo por meio da desinência verbal ou por sua presença em outra oração do mesmo período ou período próximo.

Exemplos:

Levant**o** sempre de bom humor.
Levant**amos** sempre de bom humor.
Carlos ouviu um ruído. Devagar, pux**ou** a cortina, mas não v**iu** ninguém**.**

Sujeito indeterminado

"Ainda não conseguiram encontrar uma explicação para o fenômeno do canhotismo."

O sujeito é indeterminado, já que a forma verbal conseguiram encontrar não se refere a uma pessoa determinada.

Quando isso acontece, a oração tem sujeito indeterminado .

Exemplos:

Precisa-se de pedreiro.
Morreu porque não lhe **deram** de comer.
Mataram o ladrão da forma mais cruel.

Oração sem sujeito

"Não há vantagem em ser um ou outro."

Nesse caso a oração é sem sujeito, pois o verbo haver apresenta-se no sentido de existir.

Não se deve confundir sujeito indeterminado com oração sem sujeito. Nesta, o verbo é impessoal e o sujeito, inexistente. Os principais casos de inexistência do sujeito são:

a) com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza .

Exemplos:

Faz calor hoje.
Chove copiosamente no Nordeste.

b) com o verbo haver no sentido de "existir".

Exemplos:

Há amores impossíveis.
Havia muitos problemas sem solução.

c) com os verbos fazer, haver e ir quando indicam tempo decorrido.

Exemplos:

Faz um ano que ele morreu.
Há muito tempo que ele não aparece.
Vai para dois meses que ela viajou.

d) com o verbo ser indicando tempo.

Exemplos:

É tarde para esquecer.
Era dia claro.

•• Predicado ••

O predicado pode ser nominal, verbal ou verbo-nominal.

Predicado nominal

O predicado nominal indica o estado ou qualidade do sujeito. Normalmente é formado por um verbo de ligação + um predicativo.

Exemplos:

O amor **é um sentimento nobre**.
verbo de ligação: é
predicativo: um sentimento nobre
Ele **estava feliz com o namoro**.
verbo de ligação: estava
predicativo: feliz com o namoro
Ele **se tornou uma pessoa amarga**.
verbo de ligação: tornou
predicativo: uma pessoa amarga
A temperatura **permanece elevada**.
verbo de ligação: permanece
predicativo: elevada.
A cidade **parece abandonada**.
verbo de ligação: parece
predicativo: abandonada

Predicado verbal

O predicado verbal indica a ação do sujeito e tem como núcleo um verbo, que pode ser intransitivo ou transitivo direto ou indireto.

Exemplos:

O cavalo **relinchou**. (intransitivo)
Mantenha a ordem. (transitivo direto)
Assisti a uma bela peça de teatro. (transitivo indireto)
O juiz **deu-lhe a sentença**. (transitivo direto e indireto)

Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal indica ação e qualidade ou estado do sujeito. É formado por um verbo e um predicativo.

Exemplos:

Martin **ligou a TV, ansioso**. (verbo: ligou; predicativo: ansioso)
A mãe **entrou em casa tranqüila e risonha**. (verbo: entrou; predicativos: tranqüila e risonha)

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Os termos integrantes da oração são o complemento nominal e o complemento verbal .

•• Complemento nominal ••

Leia alguns fragmentos da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em 1959 pela Assembléia Geral das Nações. Observe sua construção.

> "Toda criança tem direito à igualdade sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
> Toda criança tem direito a um nome, a uma nacionalidade.
> Toda criança tem direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
> Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil.
> Toda criança tem direito a ser socorrida em primeiro lugar. (...)"

Veja:

Toda criança tem direito à igualdade .

O termo à igualdade completa o sentido do nome direito . Trata-se, portanto, de um complemento nominal .

Observe os demais empregos da palavra "direito" no texto. Toda criança tem direito a alguma coisa .

A criança tem direito :

- **à igualdade,**
- **a um nome,**

- a uma nacionalidade,
- ao amor, à compreensão,
- à educação gratuita, ao lazer infantil,
- a ser socorrida em primeiro lugar.

Os termos destacados nos itens acima iniciam-se com uma preposição, todos completam a transitividade do nome "direito", todos são, portanto, complementos nominais .

Dessa forma, complemento nominal é o termo que completa o sentido dos substantivos, dos adjetivos e advérbios.

Exemplos:

Ele tem medo **de falar sobre o assunto**. (complemento nominal de *medo*)
Ela estava feliz **pelo prêmio recebido**. (complemento nominal de *feliz*)
Contrariamente **ao que pensava**, foi bem no exame. (complemento nominal de *contrariamente*)

O complemento nominal pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo:

Estava ansioso **pelas férias**.

b) pronome.

Exemplo:

Nosso amor **por ele** é infinito.

c) numeral.

Exemplo:

A inteligência era própria **de ambas**.

d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo:

Ele vive para **o amanhã**.

e) Oração introduzida por conjunção integrante.

Exemplo:

Todos estavam certos **de que um dia seriam independentes**.

•• Complementos verbais ••

Leia atentamente alguns versos do poema "Dependência" de Mário Chamie e observe os termos destacados.

"para ter meus chinelos, meu vestido, meu perfume,
meu casaco
dependo de meu crédito, de minha ficha no fichário.
(...)
para ter minha escola, o meu livro, o meu lápis, a minha vaga
dependo do desconto de meu juro, do preço de minha taxa.
(...)
dependo da poupança
de meu imposto
de minha taxa
do nome no cadastro."

Os verbos que aparecem nesse poema – ter e depender – denotam ação. A significação de ambos não se esgota no próprio verbo. É necessário que complementemos o processo verbal utilizando palavras. Na prática ficaria assim:

- **quem tem, tem alguma coisa .**
- **Quem depende, depende de alguma coisa .**

Os verbos são, portanto, transitivos ; o sentido do verbo transita para um alvo, um complemento que se liga diretamente ou indiretamente ao verbo.

Denomina-se objeto direto o termo ligado diretamente ao verbo, isto é, sem auxílio de preposição:

"para ter meus chinelos, meu vestido, meu perfume, meu casaco".

VTD

OD

Ao complemento que se liga indiretamente ao verbo, isto é, através de preposição, denominamos objeto indireto :

"dependo **do desconto do meu juro**, **do preço de minha taxa**".

VTI

OI

Portanto, complementos verbais são complementos de verbos transitivos. Denominam-se objeto direto e objeto indireto .

Objeto direto

O objeto direto pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo:

Amava a **vida**.

b) pronome.

Exemplo:

Esta mancha indica **tudo**.

c) numeral.

Exemplo:

Ele encontrou **dois ou três** por aí.

d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo:

Não sabia **o que dizer**.

e) oração substantiva (objetiva direta).

Exemplo:

Os raios indicavam **que a chuva seria forte**.

Objeto direto preposicionado

O objeto direto pode vir regido pela preposição a quando:

a) os verbos exprimem sentimentos.

Exemplo:

Ama **a outro homem**.

b) para evitar ambigüidade.

Exemplo:

O professor **ao aluno** repreendeu.

c) quando vem antecipado, como um provérbio.

Exemplo:

A pão e água ninguém consegue viver.

d) quando expresso por pronome pessoal oblíquo tônico.

Exemplos:

A ti não interessa nada.
Amei **a ti** naquele momento.

e) com o pronome quem , quando o antecedente está claro.

Exemplo:

A menina **a quem** muito ama é sua filha.

Pronome como objeto direto ou indireto

Os pronomes me , te , se , nos , vos podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos:

Puxou-**me** para perto dele.
A mulher estendeu-**nos** a mão.
Ficavam **nos** provocando com piadas.

Objeto direto pleonástico

Quando se quer chamar a atenção para o objeto direto, que precede o verbo, costuma-se repeti-lo, geralmente usando um pronome pessoal átono. É o que se chama objeto direto pleonástico .

Exemplos:

Aquela criança aprendi a amá-**la** e educá-**la**.
O presente guardei-**o** com amor e carinho.

Objeto indireto

O objeto indireto complementa um verbo transitivo indireto, ligando-se a ele por meio de preposição. Pode ser representado por:

a) substantivo

Exemplos:

Precisei muito **de você** naquele dia.
Ela lembrou **da festa** no último momento.
Ele divergiu **do professor** naquela questão.

b) pronome

Exemplos:

Ela me apresentou a **eles**.
Expliquei-**lhe** o problema nos mínimos detalhes.
Todos nós gostávamos muito **dele**.

c) numeral

Exemplos:

Todos nós gostávamos **de ambos**.
Preciso **de um milhão**, hoje.
Refiro-me **aos dois homens**.

d) palavra ou expressão substantivada

Exemplos:

Estou cansada **do barulho ensurdecedor**.
Gostávamos **do entardecer** naquele morro.
Esperei ansiosa **pelo bater do sino.**

e) oração substantiva (objetiva indireta)

Exemplos:

Mandei avisá-los **de que o almoço estava pronto**.
Ele se opõe **a que você siga a carreira diplomática**.
Estou convencida **de que tudo sairá bem**.

O objeto indireto também pode ser formado por um ou mais substantivos ou seus equivalentes.

Exemplos:

Devo tudo **aos meus pais e aos meus professores**.
Ele se opõe **a que você viaje e estude fora do país**.
Gostávamos muito **dele e de Maria**.

Objeto indireto pleonástico

Costuma-se realçar o objeto indireto para dar-lhe destaque, formando assim um objeto indireto pleonástico . Isso pode ser feito por meio de um pronome pessoal átono ou pelo emprego de um substantivo ou pronome oblíquo tônico precedido de preposição.

Exemplos:

Aos meus problemas, ninguém **lhes** dá importância.
A mim ensinou-**me** tudo o que sei.
A mim também fazia-**me** de bobo.

•• Predicativo do objeto ••

Os objetos direto e indireto podem ser modificados por um predicativo, que é representado por:

a) um substantivo.

Exemplo:

A vida no campo fez dele **um bravo**.

b) um adjetivo.

Exemplo:

Encontramos a luz **acesa** e entramos.

O predicativo do objeto pode vir antecedido de preposição ou do conectivo *como*:

Exemplos:

Ele ficou conhecido **por Sabichão**.
Depois de muito procurar, deram-no **como desaparecido**.

Atenção: Com o verbo chamar pode ocorrer o predicativo do objeto indireto. Veja: Chamavam-lhe madrasta .

•• Agente da passiva ••

É o complemento que, na voz passiva com auxiliar, representa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. O agente da passiva normalmente vem regido pela preposição por , e às vezes por a e de . Pode ser representado por:

a) um substantivo.

Exemplos:

Eles foram levados à prisão **por um guarda armado**.
Aquela menina foi criada **por meu pai**.

b) um pronome.

Exemplos:

O trabalho foi abandonado **por ele**.
Minha mãe é querida **por todos**.

c) um numeral.

Exemplos:

A explicação foi feita **por ambos**.
O presidente foi saudado **pelos quarenta presentes**.

d) uma oração substantiva.

Exemplos:

O livro foi escrito **por quem conhece a língua e o mundo.**

Transformação da oração ativa em passiva

Uma oração pode passar de ativa para passiva quando:

a) o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
b) o verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;
c) o sujeito se converte em agente da passiva.

Veja este exemplo:

Martin leu o livro. (oração na voz ativa)
sujeito: Martin
predicado: leu o livro (verbo: leu, objeto direto: o livro)

Se a convertemos em oração passiva: O livro foi lido por João.
Sujeito: o livro
Predicado: foi lido por João (verbo: foi lido, agente da passiva: por João)

Se o verbo estiver na 3ª pessoa do plural em uma oração na voz ativa, indicando sujeito indeterminado, quando essa oração passa para a voz passiva o agente desaparece.

Veja estes exemplos:

Venderam a casa. (voz ativa)
A casa foi vendida. (voz passiva)
Venderam as casas. (voz ativa)
As casas foram vendidas. (voz passiva)

Atenção: Tanto na voz ativa quanto na passiva, o agente e o paciente continuam os mesmos; apenas desempenham função sintática diferente.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

São aqueles que, sem serem indispensáveis para o entendimento do enunciado, deixam mais preciso o significado de um nome ou um verbo. São eles o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto.

•• Adjunto adnominal ••

As manchetes de jornais são títulos de notícias formados por frases diretas e objetivas. O objetivo do não-detalhamento dessas frases é suscitar no leitor o desejo de ler a notícia completa no interior do jornal.

Ladrão invade casa **de milionário** em bairro **nobre**.

Os termos destacados nessa manchete "de milionário" e "nobre" caracterizam os substantivos a que se referem – "casa" e "bairro". São respectivamente, na morfologia, locução adjetiva e adjetivo. Na sintaxe são denominados adjunto adnominais .

17 pessoas morrem por falta de **UTI**.
(*Folha de São Paulo*, 2003)

O numeral 17, que acompanha o substantivo "pessoas", também, sintaticamente, recebe o nome de adjunto adnominal .

Faça já **a sua** escolha!

A, artigo, e sua , pronome adjetivo, acompanham o nome escolha ; são, portanto, adjuntos adnominais .

Adjunto adnominal é o termo que se refere ao substantivo e o especifica. Veja outros exemplos pelos quais ele pode vir expresso:

a) um adjetivo.

Exemplo:

As meninas **loiras** cantavam no **imenso** jardim.

b) uma locução adjetiva.

Exemplo:

Sons **de passos** deixaram todos assustados.

c) um artigo definido ou indefinido.

Exemplos:

Ele encheu **o** cesto de papéis.
Uma cesta foi abandonada na porta.

d) um pronome adjetivo.

Exemplo:

A mulher que se acidentou era a **nossa** vizinha.

e) um numeral.

Exemplo:

Quinze mortos foi o resultado do confronto.

f) uma oração adjetiva.

Exemplo:

Ele gostava de ver as crianças **que corriam pela rua**.

Atenção: O mesmo substantivo pode ter mais de um adjunto adnominal. Veja este exemplo: A triste figura de um velho cavaleiro andante .

•• Adjunto adverbial ••

É o termo que modifica o verbo, o adjetivo ou o advérbio. Pode vir representado por:

a) advérbio.

Exemplo:

A tarefa foi feita **rapidamente**.

b) locução ou expressão adverbial.

Exemplo:

O ladrão surgiu **de repente**.

c) oração adverbial.

Exemplo:

Quando faz sol, vou à praia.

São muitos os tipos de adjuntos adverbiais, dependendo do contexto em que aparecem. Conheça os mais comuns:

a) de causa.

Exemplos:

Cantei **de feliz** que estava.
As árvores pareciam balançar **de alegria**.

b) de companhia.

Exemplos:

Martin foi **com eles** para a rua.
Levou **consigo** todos os seus pertences.

c) de dúvida.

Exemplos:

Acaso você veio para me aborrecer?
Talvez a dor haja passado.

d) de fim.

Exemplos:

Contei-lhe a história **para que tudo ficasse esclarecido**.
Eram unha e carne **para tudo na vida**.

e) de instrumento.

Exemplos:

Preparou o bolo **com a colher de pau**.
Tocou o gato pra fora **a pontapés**.

f) de intensidade.

Exemplos:

Come **muito**, mas não engorda.
Quem fala **pouco** pensa **muito**.

g) de lugar.

Exemplos:

Os mendigos vivem **nas ruas**. (onde)
Ontem fomos **ao cinema**. (aonde)

Quando chegamos **do cinema**, ele estava dormindo. (donde)
Vou **para o Rio de Janeiro**. (para onde)
Entrei **por um corredor escuro**. (por onde)

h) de matéria.

Exemplos:

Eu sou feita **de carne e osso**.
Comprei um casaco **de pele**.

i) de meio.

Exemplos:

Voltamos **de avião** do Rio de Janeiro.
Fui **a pé** até a faculdade.

j) de modo.

Exemplos:

Eles queriam que os tratasse **com diplomacia**.
Andava por aí, **sem destino**.

k) de negação.

Exemplos:

Não me disse nada sobre o assunto.
Não vá embora!

l) de tempo.

Exemplos:

Ontem meu pai veio visitar-me.
Vamos **esta noite** ao cinema.

•• Aposto ••

A história do petróleo no Brasil

Monteiro Lobato, um dos precursores da exploração de petróleo no país, poderia contar a história em um capítulo do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Você sabe por quê?

Porque foi o escritor Monteiro Lobato, em 1931, quem fundou a Companhia de Petróleo do Brasil, passando, depois, a se dedicar a uma campanha para extração do produto.

No ano de 1939 é criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que nacionaliza os bens do subsolo, e é feita a primeira descoberta do produto, na localidade de Lobato (BA).

(*Época*, jun. 1999, adaptado)

O termo grifado um dos precursores da exploração de petróleo no país refere-se ao substantivo Monteiro Lobato explicando-o. Trata-se de aposto.

Dessa forma, aposto é o termo que define ou explica um substantivo, um pronome ou palavra equivalente.

Exemplos:

Nós, **os alunos**, queremos aprender.
Maria José, **minha mãe**, nasceu em Minas.

Em geral, como nos exemplos acima, o aposto vem separado por vírgula, dois-pontos, travessão ou parênteses. No entanto pode não haver pausa entre ele e a palavra principal, quando esta é um termo genérico que está sendo especificado pelo aposto. Nesse caso recebe o nome de aposto de especificação .

Exemplos:

O livro **de português**.
A rainha **da Inglaterra**.
A cidade **de Campinas**.
O escritor **Machado de Assis**.

O aposto pode também:

a) ser representado por uma oração.

Exemplo:

Naquele momento, foi instintivo: **saí gritando**!

b) referir-se a uma oração inteira.

Exemplo:

A porta estava aberta, **sinal de que alguém havia entrado**.

c) indicar enumeração.

Exemplo:

Tudo no jardim era lindo: **as cores, as formas e o perfume das flores**.

O aposto tem o mesmo valor sintático do termo a que se refere. Portanto, pode haver:

a) aposto no sujeito.

Exemplo:

Eles haviam chegado, **Pedro e Martin**, para o almoço.

b) aposto no predicativo.

Exemplo:

Ele era Zapata, **o homem das mil faces**.

c) aposto no complemento nominal.

Exemplo:

D. Quixote confiava em seu parceiro, **Sancho Pança**, e foi em frente.

d) aposto no objeto direto.

Exemplo:

Odiava duas coisas na escola: **os gritos e os livros**.

e) aposto no objeto indireto.

Exemplo:

Encontrou-se com alguém que não via fazia anos, **o primeiro namorado**.

f) aposto no agente da passiva.

Exemplo:

O nosso time, o Santos, foi derrotado pelo time adversário, **o Bahia**.

g) aposto no adjunto adverbial.

Exemplo:

Meu pai chegou à hora de sempre, **três da manhã**.

h) aposto no aposto.

Exemplo:

Lá conheci Angel, **que vive em Sabadell**, **cidade próxima a Barcelona**, marido de Tânia.

i) aposto no vocativo.

Exemplo:

Martin, **filho querido**, você é o grande amor da minha vida!

•• Vocativo ••

É o termo de entoação exclamativa que serve apenas para invocar, chamar ou nomear uma pessoa ou objeto personificado.

Exemplo:

Tudo por vós, **meu rei**!

O vocativo pode:

a) não estar subordinado a qualquer termo da oração.

Exemplo:

Não suporto mais, **meu Deus**!

b) estar subordinado a algum termo da oração.

Exemplo:

Meu amigo, que nobres são teus sentimentos!

Atenção: **Não se deve confundir o vocativo com o substantivo que constitui por si mesmo o predicado em frases exclamativas.**
Veja:
Coragem! (= Tenha coragem!),
Silêncio! (= Faça silêncio!)

COLOCAÇÃO DOS TERMOS NA ORAÇÃO

Na língua portuguesa costuma-se colocar os termos na ordem direta na oração, ou seja:

sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto
ou
sujeito + verbo + predicativo

Exemplos:

> Eles entregaram as armas ao comandante.
> Zapata era um homem valente.

No entanto, a língua permite inversões gramaticais e estilísticas nessa ordem. Vejamos:

Inversão verbo-sujeito

a) nas orações interrogativas.

Exemplos:

> Não **era ele** seu grande amigo?
> Quantas páginas **tem o livro**?

b) nas orações que contêm uma forma verbal imperativa.

Exemplos:

> **Dorme tu**, meu anjo azul!
> **Dize-o tu**, meu pobre amigo.

c) nas orações em que o verbo está na passiva pronominal.

Exemplos:

> Ao longe, **ouvem-se gemidos de dor**.
> **Contaram-se as caixas, somaram-se as notas**, tudo estava em ordem.

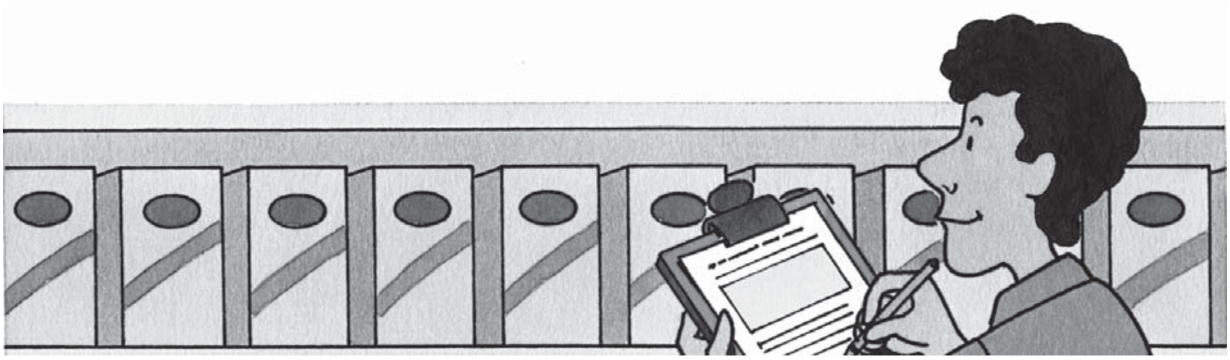

d) nas orações absolutas que têm um verbo no subjuntivo para denotar ordem, desejo, hipótese.

Exemplos:

Que tudo **dê certo**!
Que venha **o castigo**!

e) nas orações intercaladas.

Exemplos:

Lá se vão os anéis, **diz o ditado**, para irem-se os dedos.
Calma, **disse o guarda**, eu prendo o ladrão.

f) nas orações reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio.

Exemplos:

Não me critique por não **ser eu** um dos melhores.
Sentindo-se a salvo, pôs-se a dormir.
Encontrada a bolsa, seguiu viagem.

g) nas orações subordinadas adverbiais condicionais construídas sem conjunção.

Exemplos:

Tivesse eu vindo antes, nada disso teria acontecido.
Fosse ele um mau caráter, ninguém se importaria.

h) nas inversões de natureza estilística.

Exemplos:

Bela estava Maria na festa.
Daquelas planícies imensas, jamais esquecerei.
Devagar e decidida, a noite veio chegando.

Inversão predicativo-verbo

O predicativo, na ordem direta, sempre vem depois do verbo. No entanto, podem ocorrer inversões entre eles:

a) nas orações interrogativas e exclamativas.

Exemplos:

Que linda está a noite!
Que espécie de bicho era aquele?

b) em construções afetivas.

Exemplos:

Mais belas e aprazíveis são as nossas praias.
Muito doce é esta criança.

PERÍODO COMPOSTO

Nas páginas anteriores vimos o período simples, aquele formado por uma só oração. Agora vamos estudar o período composto , ou seja, o que é formado por duas ou mais orações.

> "Clara passeava no jardim com as crianças.
> O céu era verde sobre o gramado,
> a água era dourada sob as pontes,
> outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,
> o guarda-civil sorria, passavam bicicletas."
> (...)
> (Carlos Drummond de Andrade)

Este é um fragmento do poema *Lembrança do mundo antigo* de Carlos Drummond de Andrade.

O primeiro verso tem apenas uma oração. Trata-se de um período simples.

O período seguinte contém cinco orações e é, portanto, um período composto.

Lembre-se de que o número de verbos determina o número de orações.

COMPOSIÇÃO DO PERÍODO

O período, portanto, pode ser composto por coordenação, quando é formado por orações coordenadas, ou por subordinação, quando é constituído de orações subordinadas.

•• Coordenação ••

Orações coordenadas são aquelas que têm um sentido próprio, independente, e estão apenas colocadas uma ao lado da outra, dentro do período.

Exemplos:

> "O céu era verde sobre o gramado/, a água era dourada sob as pontes/, outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados/, o guarda civil sorria/, passavam bicicletas."
> Não gostava de estudar, não lia um livro.
> Toquei a campainha, bati na porta, gritei, mas ninguém respondeu.

As orações coordenadas podem ser assindéticas ou sindéticas . A assindética não precisa de conectivo para ligar-se à outra; a sindética é a oração que se liga a outra por meio de conectivo.

No exemplo "Toquei a campainha, bati na porta, gritei, mas ninguém respondeu", temos:

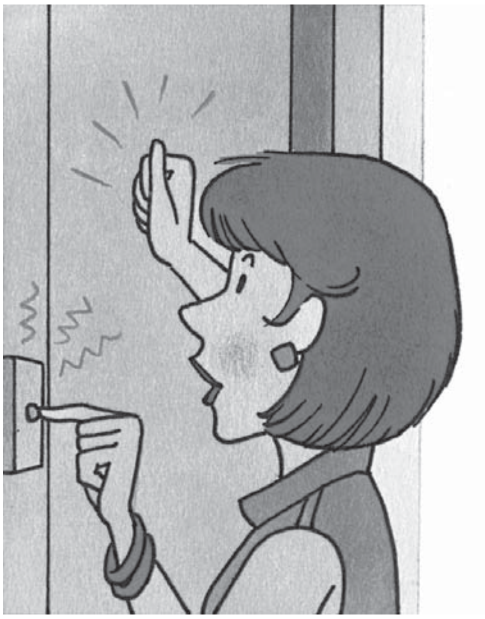

"Toquei a campainha": coordenada assindética

"bati na porta": coordenada assindética

"gritei": coordenada assindética

"mas ninguém respondeu": coordenada sindética (liga-se à anterior por intermédio do conectivo *mas*)

As coordenadas sindéticas são definidas pela conjunção coordenativa que as antecede. Assim, temos:

a) coordenada sindética aditiva .

Exemplo:

> Bati na porta aflita, **e** ninguém atendeu. (e = conjunção aditiva)

b) coordenada sindética adversativa .

Exemplo:

> Era uma menina inteligente, **porém** tinha sérios problemas afetivos. (porém = conjunção adversativa)

c) coordenada sindética alternativa .

Exemplo:

> Era tão instável que **ora** estava de bom humor, **ora** estava quebrando tudo. (ora = conjunção alternativa)

d) coordenada sindética conclusiva .

Exemplo:

> Gastei todo o dinheiro, **logo** não pude pagar o aluguel. (logo = conjunção conclusiva)

e) coordenada sindética explicativa .

Exemplo:

É preciso estudar, **pois** do contrário não passará de ano.
(pois: conjunção explicativa)

Atenção: **Exemplos de conjunção adversativa:** ***mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia.***
Exemplos de conjunção conclusiva: ***logo, portanto, por conseguinte.***

•• Subordinação ••

As orações subordinadas sempre dependem de outra oração.

Exemplo:

Lembrei-me de que aqueles livros sobre o sofá eram de minha irmã.

A oração "Lembrei-me de que aqueles livros sobre o sofá." não se sustenta sem a outra: "eram de minha irmã."

As orações subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais porque as funções que exercem no período composto são equivalentes aos substantivos, adjetivos e advérbios na oração.

As frases seguintes são de pára-choques de caminhão ou provérbios e também exemplificam as orações subordinadas.

"Se andar fosse bom, carteiro seria imortal."
"Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça."
"Quando um não quer, dois não brigam"
"Aquele que persiste consegue o desejado."
"Cão que ladra não morde."
"Nem tudo que reluz é ouro."
"Quero que vá tudo para o inferno."

Orações subordinadas substantivas

Essas orações têm o verbo no indicativo ou no subjuntivo e vêm normalmente introduzidas pelas conjunções integrantes que ou se . Podem ser:

a) subjetivas , quando exercem a função de sujeito.

Exemplo:

É possível **que eu viaje amanhã**.

b) objetivas diretas , quando exercem a função de objeto direto.

Exemplo:

Ele disse **que o melhor era enfrentar a situação**.

c) objetivas indiretas , quando exercem a função de objeto indireto.

Exemplo:

Lembrei-me **de que não poderia sair antes do meio-dia**.

d) completivas nominais , quando exercem a função de complemento nominal.

Exemplo:

Escrevo este livro, certa **de que muitos vão apreciá-lo**.

e) predicativas , quando exercem a função de predicativo.

Exemplo:

A verdade é **que nunca estive tão feliz em toda minha vida**.

f) apositivas , quando exercem a função de aposto.

Exemplo:

Disso estou certa: **você não vai voltar** enquanto ele estiver aqui.

g) agentes da passiva , quando exercem a função de agente da passiva.

Exemplo:

A vida é feita **de alegrias, tristeza, trabalho e realizações**.

Atenção: Esse tipo de oração sempre se inicia por pronome indefinido (*quem*, *quantos*, *qualquer* etc.) precedido de uma das preposições *por* ou *de*.

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são aquelas que exercem a função de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome. Vem com verbo no indicativo ou no subjuntivo, e geralmente são introduzidas por pronome relativo.

O texto seguinte parodia o poema "Quadrilha" de Carlos Drummond de Andrade.

A paródia e as adjetivas

José encontrou Inês que encontrou Pedro
que encontrou Telma que encontrou Rodrigo
que encontrou D. Bela
que não encontrou ninguém.
José foi ao *shopping*, Inês ao cinema,
Pedro sumiu do mapa, Telma ficou solteirona,
Rodrigo viajou e D. Bela fugiu com J. J.
Chicória que nem tinha entrado na história.
(Benedicta Aparecida Costa dos Reis)

A oração subordinada adjetiva pode depender de qualquer termo da oração cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: sujeito, predicativo, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto ou vocativo.

Orações adjetivas restritivas e explicativas

As orações subordinadas adjetivas podem ser restritivas ou explicativas.

a) restritivas : limitam, precisam, restringem a significação do substantivo ou pronome antecedente.

Exemplo:

Aquele livro **que está ali** é meu.

b) explicativas : esclarecem melhor a significação do termo antecedente, à semelhança de um aposto.

Exemplo:

Maria, **que andava calada**, amava José, **que não saía do seu lado**.

Orações subordinadas adverbiais

São aquelas que têm a função de adjunto adverbial de outra oração e são introduzidas, em geral, por conjunção subordinativa não-integrante. Podem ser:

a) causais, se a conjunção é subordinativa causal.

Exemplo:

Como andava meio insegura, preferiu não aceitar a proposta.

b) comparativas, se a conjunção é subordinativa comparativa.

Exemplo:

Estava feliz **como se tivesse vencido o Grande Prêmio**.

c) concessivas, se a conjunção é subordinativa concessiva.

Exemplos:

Viajou de avião, **embora tivesse muito medo de voar**.
Não podem comprar os sentimentos, **por mais ricos que sejam**.

d) **condicionais, se a conjunção é subordinativa condicional.**

Exemplos:

Se você quer ver o mar, pode ir ao Rio ou a Santos.
Temia sentir-se mal, **caso levantasse da cama**.

e) **conformativas, se a conjunção é subordinativa conformativa.**

Exemplos:

Houve, **conforme me contaram**, um grande acidente.
Chegou esbaforido, **como todo mundo depois de uma maratona**.

f) **consecutivas, se a conjunção é subordinativa consecutiva.**

Exemplos:

O trabalho é tão intenso **que não há tempo nem para respirar**.
Comeu com tanto gosto **que nada lhe fez mal**.

g) **finais, se a conjunção é subordinativa final.**

Exemplos:

Deixo o lanche sobre a mesa **para que o comas na volta**.
Os meninos o chamaram **para que fosse brincar na rua**.

h) **proporcionais, se a conjunção é subordinativa proporcional.**

Exemplos:

Conforme subíamos a montanha, aumentava o frio.
À medida que estudava, ficava mais tranqüilo para o exame.

i) **temporais, se a conjunção é subordinativa temporal.**

Exemplos:

Espere um pouco **até que caia a noite**.
Não encontrei você **quando cheguei à escola**.

Orações subordinadas reduzidas

As orações subordinadas chamam-se reduzidas quando têm o verbo em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Exemplos:

Para não ser demitido do emprego, ele passou a trabalhar duro e a fazer horas extras. (oração reduzida de infinitivo)
Na festa havia uma multidão de pessoas que dançava, ria e brincava, **liberando suas tensões**. (oração reduzida de gerúndio)
Abertos os portões, todos entraram correndo no estádio e ocuparam seus lugares nas arquibancadas. (oração reduzida de particípio)

De acordo com a função que exercem na frase, as orações subordinadas reduzidas podem ser substantivas , adjetivas ou adverbiais .

Exemplos:

É bom **saber**. (subordinada reduzida de infinitivo com valor de substantivo, pois exerce a função de sujeito da oração principal)

Os livros eram todos muito antigos, **exibindo figuras mitológicas em papel amarelecido**. (subordinada reduzida de gerúndio com valor de adjetivo, pois exerce a função de adjunto adnominal de livro, um termo da oração principal)
Transcorridos alguns dias da briga, João voltou à casa do amigo para fazer as pazes. (subordinada reduzida de particípio com valor de advérbio, pois exerce a função de adjunto adverbial da segunda oração)

•• Orações reduzidas de infinitivo ••

Podem vir ou não regidas de preposição. Classificam-se em substantivas, adjetivas e adverbiais.

Substantivas

Podem ser subjetivas , objetivas diretas , objetivas indiretas , completivas nominais , predicativas e apositivas , dependendo da função que cumprem.

Exemplos:

É necessário **estudar muito**. (subjetiva)
Ela prometera **contar tudo o que sabia**. (objetiva direta)
Não se decidia **a comprar aquela casa**. (objetiva indireta)
Calou-se imediatamente, com medo **de contar a verdade**. (completiva nominal)
O melhor da vida é **vivê-la plenamente**. (predicativa)
Ele só tinha duas saídas: **ou confessar tudo ou fugir**. (apositiva)

Adjetivas

Exemplos:

Ele não era homem **de fugir da raia**.
Ali estava aquela criança, **a me olhar de forma estranha**.

Adverbiais

As adverbiais vêm normalmente antecedidas de preposição e podem ser causais , concessivas , condicionais , consecutivas , finais e temporais .

Exemplos:

Os alunos foram reprovados **por terem faltado à prova**. (causal)
Participou da corrida, **apesar de estar fisicamente despreparado**. (concessiva)
Sem estudar muito, ninguém passa no vestibular. (condicional)
No Japão se trabalha muito, **a ponto de deixar as pessoas doentes**. (consecutiva)
Abra a sua mente **para deixar passar as boas idéias**. (final)
Ao voltar do colégio, jogou a bolsa e caiu na cama. (temporal)

•• Orações reduzidas de gerúndio ••

Essas orações, que trazem o verbo no gerúndio, podem ser adjetivas ou adverbiais dependendo da função que cumprem.

Adjetivas

Exemplos:

Os ladrões fugiram, **levando tudo o que puderam carregar**. (Observe que o verbo *levar* está no gerúndio e a oração cumpre o papel de adjetivar a primeira: os ladrões fugiram como?)
Ele voltou do jogo com o pé quebrado e a roupa rasgada, **pingando de suor**. (observe que o verbo *pingar* está no gerúndio e a oração cumpre o papel de adjetivar a primeira: ele voltou como?)

Adverbiais

As reduzidas de gerúndio adverbiais podem ser causais , concessivas , condicionais e temporais .

Exemplos:

Pensando bem, não vou aceitar este emprego. (causal)
Mesmo gritando tão alto, ele não ouviu. (concessiva)
Comendo desse jeito, você vai engordar muito. (condicional)
Lendo o texto, percebi que havia entendido tudo errado. (temporal)

•• Orações reduzidas de particípio ••

Essas orações, que têm o verbo no particípio, podem ser adjetivas ou adverbiais , dependendo da função que cumprem.

Adjetivas

Exemplos:

Este é o carro **comprado por meu pai**.
Era uma árvore enorme, **enfeitada de luzes e bolas**.
A mãe, **muito irritada**, deu uns safanões no garoto.

Adverbiais

Podem ser causais , concessivas , condicionais e temporais .

Exemplos:

Desesperado, correu para a porta e gritou pela filha. (causal)
Apesar de cansada, ligou o computador e continuou o trabalho. (concessiva)
Suspensas as aulas, não faltará tempo para cumprir o programa? (condicional)
Terminada a festa, todos foram para casa. (temporal)

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

Concordância é a forma de combinar a flexão das diversas palavras em uma frase. Há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Nesse tipo de concordância, o adjetivo, ou termo com valor equivalente, como um pronome, um numeral, um artigo ou um verbo no particípio, concorda em gênero e número com o substantivo ao qual se refere. Assim, o termo que determina a concordância, ou seja, o substantivo, é chamado regente , e o que concorda com o regente, ou seja, o adjetivo, chama-se regido .

Exemplos:

Mulheres bonitas gostam de receber elogios. (O termo regido nesta frase é o adjetivo *bonitas*, que deve vir no feminino plural para concordar com o regente *mulheres*, um substantivo feminino, que está no plural.)

A **calça** estava **manchada** de sangue e os **sapatos sujos** de terra. (Na primeira oração, o regente *calça*, no feminino singular, obriga o adjetivo *manchada* a concordar com ele, ficando também no feminino singular. Na segunda oração, o termo regido *sujos* também concorda com o regente *sapatos*: ambos estão no masculino, plural.)

Regras especiais

Quando o adjetivo (ou palavra equivalente) vem antes de dois ou mais substantivos, ele concorda com o mais próximo.

Exemplos:

Entrava por **sujas ruas** e becos.
Entrava por **sujos becos** e ruas.
Sua comida arranca **altos elogios** e admiração.
Sua comida arranca **alta admiração** e elogios.

Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai para o plural.

Exemplos:

Todos adoram **os incríveis D. Quixote e Sancho Pança**.
Os filhos respeitam **os adorados pai e mãe** que tanto os amam.

Quando o adjetivo vem depois dos substantivos, a concordância depende do gênero e do número desses:

a) se os substantivos são do mesmo gênero e estão no singular, o adjetivo assume seu gênero e pode ficar no plural ou no singular.

Exemplos:

Gosto da **comida e da música espanhola**.
Gosto da **comida e da música espanholas**.

b) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no singular, o adjetivo pode concordar com o mais próximo ou com o conjunto; neste caso, vai para o masculino plural.

Exemplos:

Encontrei **um caderno e uma caneta perdida**.
Encontrei **um caderno e uma caneta perdidos**.

c) se os substantivos são do mesmo gênero mas de números diferentes, o adjetivo concorda com o gênero e vai para o plural ou concorda com o número do substantivo mais próximo.

Exemplos:

Comi **um vatapá e bolinhos baianos**.
Comi **bolinhos e um vatapá baiano**.

d) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no plural, o adjetivo fica no plural e pode concordar com o gênero do substantivo mais próximo ou ficar no masculino plural.

Exemplos:

Comprei **vestidos e blusas claras**.
Comprei **vestidos e blusas claros**.

e) se os substantivos são de gêneros e números diferentes, o adjetivo pode ficar no masculino plural ou concordar com o mais próximo.

Exemplos:

Comprei **vestidos e blusa claros**.
Comprei **vestidos e blusa clara**.

f) quando o adjetivo serve como predicativo de um sujeito múltiplo constituído de substantivos, segue as mesmas regras. No entanto,
   - se os substantivos são do mesmo gênero, a adjetivo concorda com eles e vai para o plural, mesmo que os substantivos estejam no singular.

Exemplos:

O café e o leite estão **quentes**.
A filha e a mãe são **bonitas**.

- se os substantivos são de gêneros diferentes, o adjetivo vai para o masculino plural.

Exemplos:

O jardim e a calçada estão **limpos**.
A mãe e o pai estão **prontos** para sair.

- em ambos os casos, se o verbo de ligação estiver no singular e anteposto aos sujeitos, o adjetivo pode concordar com o mais próximo.

Exemplos:

Está **limpo o jardim** e a **calçada**.
É **bonita a filha** e a **mãe**.

CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito a que se refere, esteja ele claro ou oculto. A concordância evita a repetição do sujeito, indicada pela flexão verbal correspondente.

"Eram o pião, a bola, o realejo,
o trem de corda, a caixa do brinquedo
de armar. Longe da escola, eram os
dedos da mãe, (...)

Entre a cama e a janela, era o menino
com medo, não da doença, mas da cura."

Esses versos são do poema "Menino doente" de Mauro Mota. Observe as três orações abaixo:

"... era o menino com medo..."
"... eram os dedos da mãe..."
"Eram o pião, a bola, o realejo, o trem de corda, a caixa do brinquedo de armar."

As duas primeiras orações exemplificam o princípio básico da concordância verbal: com um sujeito simples, no singular, o verbo permanece no singular; com um sujeito simples, no plural, o verbo concorda no plural.

Na terceira oração há sujeito composto. O sujeito composto faz com que o verbo possa concordar no plural.

Regras gerais

Quando o sujeito é simples, o verbo concorda com ele, esteja no singular ou no plural.

Exemplos:

Comprei um vestido e **fui** à festa.
Caminhamos até a casa, **abrimos** a porta e **entramos**.

Quando o sujeito é composto, o verbo vai para o plural:

a) para a 1ª pessoa do plural, se entre os sujeitos existir um verbo na 1ª pessoa.

Exemplo:

Você, na margem esquerda, e **eu**, na direita, **vimos** o barco passar.

b) para a 2ª pessoa do plural, se não houver sujeito da 1ª pessoa, mas sim da 2ª pessoa.

Exemplo:

Tu e teus amigos **estais** felizes.

c) para a 3ª pessoa do plural se os sujeitos forem da 3ª pessoa.

Exemplo:

Martin, Pedro e Júlia brincam como se fossem irmãos.

Casos especiais

Quando o sujeito é uma expressão partitiva + um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural. Exemplos de expressões partitivas: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de etc*.

Exemplos:

A **maioria dos presentes gosta** de música.
O **grosso dos trabalhos não serve** para nada.
Uma porção de problemas estão surgindo no colégio.

Quando o sujeito é formado por um número plural precedido de expressões como *cerca de, mais de, menos de*, o verbo vai normalmente para o plural.

Exemplos:

Cerca de duzentas pessoas compareceram à festa.
Encontrei **mais de vinte jabuticabas jogadas** no chão.

Quando o sujeito é formado pelas expressões mais de um ou mais que um seguidas de substantivo o verbo, normalmente, fica no singular.

Exemplos:

Mais de um passageiro sobreviveu ao acidente.
Mais que um navio passou por baixo da ponte.

Quando essas expressões vêm repetidas ou querem dar idéia de reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplos:

Mais de uma casa, mais de um edifício resistiram à força do terremoto.
Mais de um motorista se revezaram no transporte dos passageiros.

Quando o sujeito é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o termo antecedente, a não ser quando este é predicativo de outra oração.

Exemplos:

Sou **eu que vou** dirigir agora.
Quero ver **as meninas que andavam** me procurando.

Se o antecedente do pronome *que* é um demonstrativo, o verbo pode:

a) concordar com o pronome pessoal.

Exemplo:

Não são **eles os que vão** pagar o prejuízo.

b) ir para a 3ª pessoa, concordando com o demonstrativo.

Exemplo:

Fui **a que contratou** esses operários.

Quando o pronome relativo vem antecedido das expressões *um dos, uma das + substantivo*, o verbo pode ir para a 3ª pessoa do singular ou do plural.

Exemplos:

Foi um dos poucos que chegou ao topo da montanha.
Aquele era **um dos professores que mais se esforçavam**.

Quando o sujeito é o pronome relativo *quem*, o verbo fica em geral na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Sou **eu quem entra** primeiro.
Foi **ele quem deu** o primeiro tiro.

Quando o sujeito é formado por algum dos pronomes relativos (*quais?*, *quantos?*) ou dos indefinidos do plural (*alguns*, *muitos*, *poucos*, *quaisquer*, *vários*) seguido de uma das expressões *de nós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo.

Exemplos:

Alguns dentre nós foram escolhidos para o teste.
Vários de nós tivemos de nos atirar no mar.

Se o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, o verbo também fica no singular.

Exemplos:

Qual de nós vai subir primeiro?
Nenhum de nós conseguirá chegar lá.

Alguns nomes de lugar ou títulos de obras têm a forma de plural, mas devem ser tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo. Caso contrário, o verbo vai para o plural.

Exemplos:

Dois Corações é uma cidade linda.
Os Estados Unidos desistiram de invadir o Iraque.

Quando o sujeito é indeterminado, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural.

Exemplos:

Cortaram as árvores da rua.
Depois que reclamei, **vieram** limpar os bueiros.

Se a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome se , o verbo vai para a 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Durante meses, não **se falou** noutra coisa.
Na festa não **se tocou** outro tipo de música: só rock.

•• Concordância com o verbo SER ••

O verbo *ser*, quando é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo, concorda com este e não com o sujeito, como manda a regra.

a) sujeito representado pelos pronomes interrogativos *que* e *quem*:

Exemplos:

Quem são os três homens mortos?
Que são problemas diante de tantas alegrias?

b) sujeito representado pelos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo* ou *o* (= *aquilo*):

Exemplos:

Tudo eram alegrias naquela casa.
Isto são coisas do passado.

c) orações impessoais:

Exemplos:

Eram duas da tarde quando cheguei.
Deviam ser oito horas da manhã quando a campainha tocou.

Quando o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo, normalmente, concorda com ele.

Exemplos:

Todo ele era aflições e desespero.
Maria é as alegrias da família.

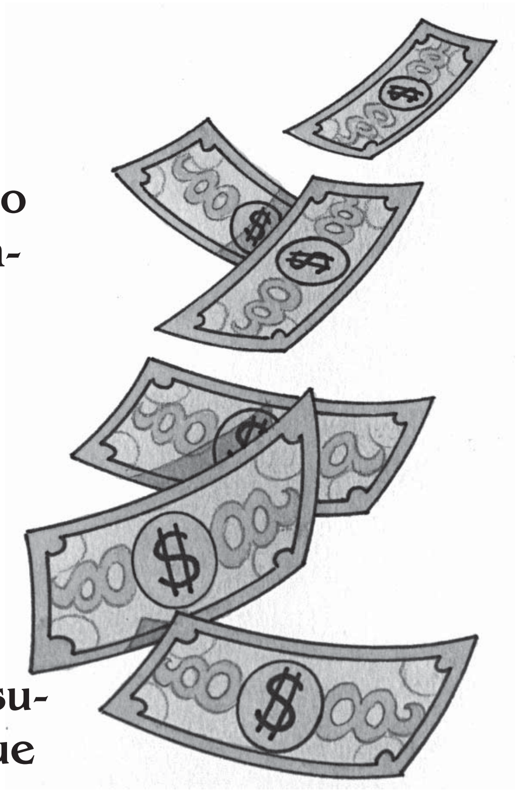

Quando o sujeito for uma expressão numérica considerada em sua totalidade, o verbo fica no singular.

Exemplos:

Cem reais é muito pouco.
Cinqüenta anos é a idade da sabedoria.

Nos casos em que há mais de um sujeito, o verbo pode concordar com o que está mais próximo:

a) quando os sujeitos vêm depois do verbo.

Exemplo:

Por toda a área só **existia** tristeza, solidão e miséria.

b) quando os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos.

Exemplo:

A sua paixão, o seu amor era aquele homem.

c) quando há enumeração.

Exemplo:

A minha vida, o meu sonho, o meu amor estava naquela casa.

d) quando os sujeitos são dois ou mais infinitivos, o verbo fica no singular.

Exemplo:

Ler e estudar foi uma atitude correta naquela etapa.

e) quando os infinitivos exprimem idéias contrárias, o verbo pode ir para o plural.

Exemplo:

Amar e odiar se alternam em nossas vidas.

f) quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido (como *tudo, nada, ninguém*), o verbo fica no singular.

Exemplos:

Lutar, trabalhar, amar e odiar, **tudo vale** a pena nesta vida.
Compraria tudo, vestidos, blusas, sapatos.

g) quando o sujeito composto é formado por substantivos no singular ligados pelas conjunções *ou* ou *nem*, o verbo fica no plural se o fato expresso por ele pode ser atribuído a todos os sujeitos.

Exemplo:

Nem eu nem você temos coragem para abandonar tudo.

h) o verbo fica no singular se o fato expresso por ele só pode ser atribuído a um dos sujeitos.

Exemplo:

Ou Pedro ou Martin será admitido para o cargo.

i) com a locução *um* e *outro*, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

Exemplos:

Um e outro entraram na faculdade.
Um e outro entrou na faculdade.

•• Concordância com os verbos HAVER e FAZER ••

O verbo haver , com sentido de *existir*, é impessoal. Por isso, conjuga-se apenas na 3ª pessoa do singular, mesmo quando forma locução verbal.

Exemplos:

Há muitas pessoas desempregadas aqui.
Se houvesse empregos, não haveria protestos.
Haverá passeatas e greves no ABC.
Deve haver desabrigados na periferia.
Poderá haver casos de dengue em São Paulo.

Atenção: O verbo existir é pessoal e sempre concorda com o sujeito. Veja: "*Existem muitas pessoas* desempregadas aqui" ou "*Existe muito desemprego* aqui".

Quando o verbo haver indica *tempo decorrido*, também é impessoal e por isso fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Há três meses procuro trabalho.
Ele tinha sido demitido **havia vários meses**.

O verbo haver com o sentido de *ter* concorda com o sujeito.

Exemplos:

Eles haviam feito de tudo para conseguir trabalho.
Nós havíamos deixado tudo pronto para a partida.
Ela já havia comprado os ovos quando cheguei.

Atenção: Quando o verbo ter é usado com o sentido de haver, passa a ser impessoal e é conjugado apenas na 3ª pessoa do singular. Veja: "Tem dias que não quero sair de casa".

O verbo fazer, com sentido de tempo decorrido, também é impessoal e fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz três meses que procuro trabalho.
Fui demitida **faz dois anos**.

Questões de Vestibular

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às perguntas 1 e 2:

Consideração do Poema

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que *todas* *me* convêm.
As palavras não nascem amarradas,
***elas* saltam, se beijam, se dissolvem,**
no céu livre por vezes um desenho,
são *puras*, largas, autênticas, indevassáveis.

1. Observe as palavras sublinhadas no texto: “todas”, “me”, “elas” e “puras”. Assinale a alternativa em que a função sintática destes termos esteja corretamente analisada:

a) sujeito – predicativo do sujeito – objeto – sujeito
b) predicativo do sujeito – objeto – sujeito – objeto
c) objeto – sujeito – objeto – predicativo do sujeito
d) objeto – predicativo do sujeito – sujeito – objeto
e) sujeito – objeto – sujeito – predicativo do sujeito

2. Observe o verso:

"As palavras não nascem amarradas"

Assinale a alternativa em que o sujeito e o predicado da oração estejam corretamente analisados:

a) sujeito composto e predicado nominal

b) sujeito simples e predicado verbo-nominal

c) sujeito composto e predicado verbal

d) sujeito simples e predicado nominal

e) sujeito simples e predicado verbal

3. (FEI-SP) Texto

Investimento sem Risco

"Em julho do ano passado, *Exame* encomendou *ao jornalista Stephen Hugh-Jones,* editor da seção assuntos internacionais da centenária revista inglesa *The Economist, um artigo* para a edição especial sobre o primeiro ano do Plano Real."

Observe os termos sublinhados no texto: "ao jornalista Stephen Hugh-Jones" e "um artigo". Em análise sintática, classificamos os termos destacados respectivamente como:

a) objeto direto e objeto indireto

b) complemento nominal e objeto direto

c) adjunto adverbial e aposto

d) objeto indireto e objeto direto

e) objeto indireto e adjunto adverbial

4. (FEI-SP)

Assinale a alternativa que analise corretamente a função sintática da expressão grifada na frase:

"Uma preta velha, vergada *por imenso tabuleiro de madeira*".

a) adjunto adverbial de causa
b) sujeito
c) agente da passiva
d) complemento nominal
e) objeto indireto

5. (FEI-SP) Texto

"As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto."

O sujeito da primeira oração do texto classifica-se como:

a) sujeito composto
b) sujeito simples
c) sujeito oculto
d) sujeito indeterminado
e) oração sem sujeito

Leia o texto a seguir para responder às questões 6 e 7:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o gover-

no de Roma; mas, quando a credulidade não pode resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

6. O asno da paciência exerce a função de:

a) sujeito
b) objeto direto
c) objeto indireto
d) complemento nominal
e) agente da passiva

7. ... não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência...

A oração que se inicia pelo conectivo *mas* recebe o nome de:

a) principal
b) coordenada assindética
c) coordenada adversativa
d) coordenada alternativa
e) absoluta

8. Texto

A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...
São fidalgos que voltam da caçada
O estrépito que aumenta

Ambos os ***que*** são pronomes relativos com a função sintática, respectivamente, de:

a) sujeito e objeto direto
b) objeto direto e sujeito
c) sujeito e sujeito

d) objeto direto e objeto direto

e) objeto direto e complemento nominal

9. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O desejo ***de que todos aderissem ao movimento*** era tão grande, que não se falava sobre outro assunto.

Em relação à oração principal, a oração sublinhada no período acima funciona como:

a) predicativo do sujeito

b) sujeito

c) complemento nominal

d) objeto indireto

e) aposto

10. (Universidade Federal do Maranhão-MA) Em qual das orações o termo grifado possui a mesma classificação do que está destacado no trecho seguinte?

"A idéia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser *tarde* e quis dizê-lo."

a) "Assim, com o ***desalinho*** honesto que trazia, dava-me uma impressão singular."

b) "E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando ***mansinho***."

c) "Não tinha os grandes olhos compridos e entrou a ***olhar*** à toa para as paredes."

d) "Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de ***algum*** objeto no aparador..."

e) "Os olhos dela não eram bem negros, mas ***escuros***: o nariz, seco e longo..."

11. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

Em “A Bolsa de Buenos Aires reage ***à queda***”, a expressão grifada classifica-se como:

a) objeto indireto

b) objeto direto

c) complemento nominal

d) predicativo

e) adjunto adverbial

12. (FEI-SP) Texto

Lembrança de Morrer

(Fragmento)

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro

Como o desterro de minh’alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade – é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecida.

Só levo uma saudade – é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai!... de meus únicos amigos,

Poucos – bem poucos – e que não zombavam
Quando, em noite de febre endoudecido,
Minhas pálidas crenças duvidaram.

Observe os dois primeiros versos do poema: “Eu deixo a vida *como deixa o tédio / Do deserto, o poento caminheiro”*. A oração destacada é:

a) oração subordinada substantiva subjetiva
b) oração subordinada adjetiva restritiva
c) oração subordinada adverbial comparativa
d) oração coordenada sindética explicativa
e) oração principal

13. (FEI -SP) Texto

Poética
“Estou *farto* do lirismo comedido
Do lirismo *bem* comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor
Estou farto do lirismo que *pára* e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo
Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de
[exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

Observe o período: “Não quero mais saber do lirismo *que não é libertação*”. Assinale a alternativa que analise corretamente a oração sublinhada:

a) oração subordinada adverbial comparativa
b) oração subordinada substantiva objetiva direta
c) oração subordinada adjetiva restritiva
d) oração coordenada sindética conclusiva
e) oração principal

14. (Universidade Federal do Piauí-PI)

Constatou-se que nenhum dos concorrentes ao prêmio se sentia capaz de demonstrar que tudo tinha sido muito difícil.

Há, no período acima:

a) uma oração subordinada substantiva objetiva direta
b) uma oração principal e duas subordinadas adverbiais
c) duas orações reduzidas
d) duas orações subordinadas adjetivas
e) orações coordenadas e subordinadas

15. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

“Eu lembro uma frase do Goethe que diz que sempre tem alguma coisa impedindo que as árvores cresçam até o céu.”

No trecho acima, há:

a) três orações

b) quatro orações

c) cinco orações

d) seis orações

e) sete orações

16. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

“***Quando dei por mim***, estava na Rua da Glória.”

A oração em destaque classifica-se em:

a) subordinada adjetiva restritiva

b) subordinada adverbial causal

c) subordinada adverbial final

d) subordinada adverbial temporal

e) subordinada adjetiva explicativa

17. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que haja erro de concordância:

a) Terminadas as aulas, os alunos viajaram.

b) Esta maçã está meia podre.

c) É meio-dia e meia.

d) Dinheiro, benefícios pessoais, chantagens, nada podia corrompê-lo.

e) Ajudaram no trabalho amigos e parentes.

18. (Universidade São Judas-SP) A concordância verbal está correta na alternativa:

a) Não se propõe medidas eficientes para acabar com esse quadro caótico por que passa o Brasil.

b) Assistiu-se a grandes competições durante o mês de julho em Atlanta.

c) Os Estados Unidos, grande potência mundial, não consegue combater com eficiência os ataques terroristas.

d) Lia-se naquela placa: "reforma-se móveis e conserta-se eletrodomésticos".

e)Não se faz mais móveis como antigamente, ainda que os de hoje sejam bons.

19. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.

______-se de assuntos ________ aos problemas para os quais _______ haver soluções.

a) Tratam – referente – devem

b) Trata – referentes – deve

c) Tratam – referentes – devem

d) Trata – referente – deve

e) Tratam – referentes – deve

20. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Esses são os candidatos ________________________

a) de cuja capacitação pouco se sabe.

b) onde a capacitação pouco se sabe.

c) de quais pouco se sabe da capacitação.

d) cuja a capacitação pouco se sabe deles.

e) de quais a capacitação deles pouco se sabe.

21. (Universidade Federal da Paraíba-PA) Observando-se a concordância verbal utilizada nas frases:

I. É preciso que se conheça os problemas de Nhô Augusto.

II. Não somos nós quem vai resolver os problemas de Nhô Augusto

III. Nhô Augusto observou que estava soando doze horas.

IV. No sítio de Nhô Augusto existia um regato e um pequeno lago.

Conclui-se que estão corretas:

a) I e III

b) II e III

c) III e IV

d) I e IV

e) II e IV

22. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os alunos _________ que o professor lhes _________ uma boa nota.

a) esperam – atribuiria

b) esperavam – atribuísse

c) esperaram – atribuirá

d) tinham esperado – tenha atribuído

e) teriam esperado – atribuíra

23. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

No disco desse novo cantor, ______ músicas com todos os ritmos que _______ extremamente popular.

a) haviam – o tornaram

b) haviam – os tornou

c) havia – os tornou

d) havia – os tornaram

e) havia – o tornaram

24. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Todos os dias _______ boatos de que _____ severas medidas para controle dos gastos na empresa.

a) surgiam – seria adotado

b) surgiam – seriam adotado

c) surgiam – seriam adotadas

d) surgia – seria adotado

e) surgia – seriam adotadas

25. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os recursos de que se _______ no momento não ______ os gastos que se _______ para a compra de medicamentos.

a) dispunha – cobririam – programavam

b) dispunha – cobririam – programava

c) dispunha – cobriria – programava
d) dispunham – cobriria – programava
e) dispunham – cobririam – programavam

26. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência verbal ou nominal.

a) Nenhum amigo estaria disposto a ajudá-lo a superar tão sério problema.
b) Os pais do menino, preocupados com a falta de notícias, lhe procuravam em todos os lugares onde seria possível encontrar-lhe.
c) Conheço muito o funcionário a quem o senhor se refere, e é pessoa em quem se pode confiar.
d) Todos discordavam das propostas apresentadas na reunião, mas ninguém se atreveu a votar contra elas.
e) Satisfeito com o resultado obtido, o rapaz saiu em busca de outras informações.

27. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Há desvio de concordância verbal em:

a) "Das milhares de urnas eletrônicas espalhadas pelo Brasil, estima-se que 30% apresentou algum tipo de problema."
b) "É necessário que nas relações de aprendizagem se promovam o espírito criativo, a capacidade de síntese e a análise lógica."
c) "O jogo pode ser um bom negócio para o Brasil se a legalização for precedida de um cuidadoso estudo do impacto econômico e social nas regiões onde serão instalados os cassinos."

d) “Há quem afirme que se o voto não fosse obrigatório no Brasil, a maior parte dos eleitores não compareceria às urnas.”

e) Apesar da previsão pessimista de que a safra de feijão seja a menor dos últimos tempos, os entendidos insistem em que não deve haver motivos para preocupação.

6

PONTUAÇÃO

Vírgula
Ponto
Ponto-e-vírgula
Dois-pontos
Ponto-de-interrogação
Ponto-de-exclamação
Reticências
Aspas
Parênteses
Colchetes
Travessão
Síntese das regras gerais de pontuação
Questões de vestibular

PONTUAÇÃO

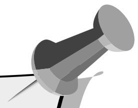

"Você sabe como e quando surgiram os sinais de pontuação?

Os sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). A maneira como hoje os utilizamos é diferente da usada naquela época. O ponto final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só apareceram no século VII, na Europa e foi nessa época que o ponto passou a finalizar a frase.

O ponto de interrogação é uma invenção italiana do século XIV; o de exclamação também surgiu no século XIV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula, e o ponto-e-vírgula já era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação. No século XVI surgiram os dois pontos e, no século XVII, a aspa."

(*Superinteressante*, jun. 1997)

O uso correto dos sinais de pontuação determina a função sintática exercida por um termo, bem como interfere no sentido da frase, tornando-a mais clara e precisa.

VÍRGULA

A vírgula marca uma pausa curta; separa elementos de uma oração e orações de um período. E tem diferentes funções, como;

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Exemplos:

"Teve um risinho**,** recostou-se com uma grande satisfação**,** enrolando deliciosamente o cigarro**,** regozijando-se no escândalo."

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*.)

> "O filósofo começou a rir baixinho, um riso convulsivo que lhe sacudia o corpo todo, fazendo-lhe a papada tremer como gelatina."
>
> (Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)
>
> "Homem sem vaidades, generoso, dotado duma coragem extraordinária, tanto física como moral, enfrentava também o governo."
>
> (Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*.)
>
> "Graças à magia da memória afetiva, esse 'fóssil' dum minuto para outro pode voltar à vida, com raízes, seiva circulante, tronco, galhos, folhas, flores, frutos e até com os insetos e passarinhos que costumavam freqüentá-lo."
>
> (Érico Veríssimo, *idem*.)

Quando as conjunções *e, ou* e *nem* vêm repetidas, como se fizesse uma enumeração, costuma-se separar por vírgula os elementos encadeados.

Exemplos:

> Eu gostava dela, e a amava, e a desejava com todas as forças do meu espírito.
>
> Por aí, pelas ruas, ou cidades, ou campos, tudo faz a vida fluir.

b) isolar e destacar o aposto ou qualquer elemento explicativo.

Exemplos:

> "Transformou essa residência, de rústico estilo colonial, numa espécie de castelo da imaginação em que passou a viver como um príncipe."
>
> (Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*.)
>
> "Maria, à porta da cozinha, ria o seu riso idiota e desdentado."
>
> (*idem*.)

"Mas**,** de repente**,** uma forte pancada de chuva fustigou os vidros. E imediatamente bateram à porta**,** com pressa."

(Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

c) isolar e destacar palavras e expressões explicativas, retificativas, conclusivas e continuativas, como *além disso, aliás, antes, a saber, assim, com efeito, digo, então, isto é, ou seja, ou melhor, outrossim, portanto, por exemplo* e outras.

Exemplos:

"Os gregos em geral preferiam a idéia geocêntrica à heliocêntrica**,** isto é: não queriam aceitar a hipótese de que fosse a Terra que girasse ao redor do Sol."

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

"A casa**,** com efeito**,** tornava-se 'agradável'."

(Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

d) isolar e destacar o vocativo.

Exemplos:

"Adeus**,** amigos".

"Suzi**,** minha companheira Suzi**,** bati uma porção de vezes na porta, será que você alegrou?"

(Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

e) isolar e destacar o adjunto adverbial antecipado.

Exemplos:

A esta hora**,** todos estão dormindo.

Por enquanto**,** não há ninguém na praia.

f) separar os elementos repetidos.

Exemplos:

"Larga!**,** Não leva!**,** Não pode!**,** Não pode!"

(Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

E as mulheres só faziam rezar**,** rezar**,** rezar...

g) nas cartas e documentos, separar o nome do lugar e data.

Exemplo:

São Paulo, 22 de fevereiro de 1998.

h) a vírgula indica a supressão de uma palavra, geralmente um verbo, ou de um grupo de palavras.

Exemplos:

"De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de nomeada."

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas.*)

Diante de meus olhos, uma planície imensa e verdejante.

i) a vírgula separa as orações coordenadas assindéticas.

Exemplo:

"Levantava-me, subia a ladeira Santa Cruz, percorria ruas cheias de lama, entrava numa bodega, tentava conversas com os vagabundos, bebia aguardente."

(Graciliano Ramos, *Angústia*.)

j) a vírgula separa orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção *e*.

Exemplos:

O calor arrefeceu, mas todos continuaram passando mal.

Gostei muito da viagem; no entanto, não gostaria de retornar.

k) separam-se por vírgula as orações coordenadas unidas pela conjunção *e*, quando têm sujeito diferente.

Exemplos:

Vinha a onda, e lá se ia a prancha.
Os meninos chutaram, e a bola caiu no poço.

RESUMO DAS REGRAS DO USO DA VÍRGULA

1) Toda oração e todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são separados por vírgulas na escrita.

Exemplo:

Aquela professora, dona Fátima, era muito inteligente.

2) Os termos essenciais e integrantes da oração ligamse uns aos outros sem pausa; portanto, não podem ser separados por vírgula. Não se pode, por exemplo, separar por vírgula o sujeito do verbo e do complemento de uma oração.

Exemplo:

O menino comeu a maçã.

3) Há algumas pausas bem rápidas que, no entanto, pedem vírgula.

Exemplo:

Sim, senhor. Não, senhor.

PONTO

Veja o que Moacyr Scliar, em *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas*, diz:

O HOMEM MADURO. NO PONTO

"Uma cambada de ladrões. Tem de matar.
Matar. Pena de morte.
O Jorge também. Cunhado também. Tem de matar. Esquadrão da morte. E ponto final.
(...)"

O ponto marca uma pausa completa. Serve para indicar o término de uma oração. O ponto marca também a passagem de um grupo a outro grupo de idéias, bem como encerra um enunciado completo.

Exemplos:

"Vou agora te contar como entrei no inexpressivo que sempre foi a minha busca cega e secreta**.**"

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH.*)

"Dizem que de médico e de louco todos nós temos um pouco**.** Devia-se dizer 'de médico, de louco e de repórter' para maior verdade do ditado"**.**

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo.*)

PONTO-E-VÍRGULA

É um sinal intermediário entre o ponto e a vírgula; marca, portanto, uma pausa média. Usa-se quando a pausa não é tão longa ou a idéia tão conclusiva que mereça um ponto, e nem tão curta para merecer apenas uma vírgula. Serve para:

a) separar, num período, as orações da mesma natureza que sejam relativamente longas.

Exemplo:

"Como é fácil de verificar, os organismos vivos preferem, é claro, as temperaturas brandas e estão mais adaptados às reações delicadas. É por isso que bem compreendemos a importância da atmosfera primitiva, pesada da poeira dos planetesimais**;** ela como que acobertou a terra (segundo Chamberlin) contra a intensidade da radiação vinda do exterior e as desigualdades da radiação do interior".

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*.)

b) separar os diversos itens que compõem as leis, decretos, portarias, códigos etc.

Exemplo:

Código Brasileiro de Trânsito

Capítulo XVI

Das penalidades

Art. 256. A autoridade de trânsito, na esfera das competências estabelecidas neste Código e dentro de sua circunscrição, deverá aplicar, às infrações nele previstas, as seguintes penalidades:

I - advertência por escrito**;**

II - multa**;**

III - suspensão do direito de dirigir;
IV - apreensão do veículo;
V - cassação da Carteira Nacional de Habilitação;
VI - cassação da Permissão para Dirigir;
VII - freqüência obrigatória em curso de reciclagem.

DOIS-PONTOS

Os dois-pontos assinalam uma pausa bem definida. Servem para marcar:

a) uma citação.

Exemplo:

Em seguida ele declarou: “Diga ao povo que fico!”.

b) uma enumeração explicativa.

Exemplo:

Cheguei de volta à escola e deparei com inúmeras novidades: as paredes pintadas de novo, as carteiras novas em folha, os professores rejuvenescidos, os alunos mais alegres e inteligentes.

c) um esclarecimento, uma síntese do que foi dito.

Exemplos:

Existe apenas uma saída: estudar muito e passar no vestibular.

“Eu estava atingindo o que havia procurado a vida toda: aquilo que é a identidade mais última e que eu havia chamado de inexpressivo”.

(Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH.*)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

JUVENTUDE. A INTERROGAÇÃO

"Mas quem é que sou afinal? E o que é que eu quero? E o que é que vai ser de mim? E Deus, existe?

(...)

Mas por que é que tem pobres e ricos? Por que é que uns têm tudo e outros não têm nada?

(...)"

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas*, 1995 p. 88-91)

O ponto de interrogação indica uma pergunta.

Exemplos:

Quem comeu o bolo que deixei aqui**?**
Quem é você, um homem ou um rato**?**

Atenção: **Não se usa o ponto de interrogação em uma pergunta indireta. Veja estes casos:**
Que horas são? **(pergunta direta)**
Diga-me quantas horas são. **(pergunta indireta)**

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

O ponto de exclamação indica uma exclamação, em geral uma expressão de espanto, de surpresa, de alegria, de raiva, de dor, de súplica etc.

Exemplos:

Ai, que dor de dente**!**
Que susto**!** Você estava aí?

Normalmente é usado depois de interjeições e imperativos:

Exemplos:

> Não suporto mais esse barulho. Saiam daqui**!**
> Humm**!** Que delícia**!**

RETICÊNCIAS

As reticências marcam uma interrupção na frase e indicam que a idéia ficou em suspenso, não foi concluída. Expressam hesitação, dúvida, tristeza, alegria, sarcasmo e outros sentimentos, bem como o corte da frase de um personagem pela interferência de outro.

Exemplos:

> "Nos intervalos que nós chamávamos de vazios e tranqüilos, e quando pensávamos que o amor parara**...**"
>
> (Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH*.)
>
> "Não era pecado... Devia ficar alegre, sempre alegre, e esse era um gosto inocente, que ajudava a gente a se alegrar**...**"
>
> (João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*.)
>
> "Macunaíma deitado na jangada lagarteava numa quebreira azul. E o silêncio alargando tudo**...**"
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)
>
> "– Deus está tirando o saco das minhas costas, mãe Quitéria! Agora eu sei que ele está se lembrando de mim**...**
> – Louvor ao Divino, meu filho!"
>
> (João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*.)

ASPAS

As aspas servem para diversos fins:

a) marcar uma citação, uma frase dita por alguém.

Exemplos:

“Nós sabemos, e os fabricantes de pneus também sabem, que os preços não devem cair excessivamente para não desestimular a produção dos seringais”, disse Gerard Loyen, vice-diretor-executivo da Inro.

(*O Estado de S. Paulo*, 31/3/98.)

“É melhor pagar um pouco mais, que correr o risco de ficar sem estoques no futuro”, disse Attilio Scottie, diretor de Compras da Pirelli, em Milão. “É preciso manter margens razoáveis de lucro aos agricultores para que eles não parem de produzir”, acrescentou o especialista.

(*O Estado de São Paulo*, 31/3/98.)

b) destacar um termo ou uma expressão.

Exemplos:

Estamos nos primeiros estágios da mudança do “trabalho em massa” para um altamente especializado “trabalho de elite”, acompanhada da crescente automação na produção de bens e serviços.

(*Folha de S. Paulo*, 2/11/97.)

Mas Luíza achava aquela música “espalhafatona”; queria alguma coisa triste, doce...

(Eça de Queirós, *O primo Basílio*.)

c) indicar palavras ou expressões estrangeiras.

Exemplos:

Domingo fomos comer uma boa “paella” na casa da Rose.
Ele se despediu com um sonoro “chau amore mio”.

d) indicar títulos de obras

Exemplos:

Adoro “Macunaíma”, de Mário de Andrade.
Fomos ao cinema ver “Titanic”.

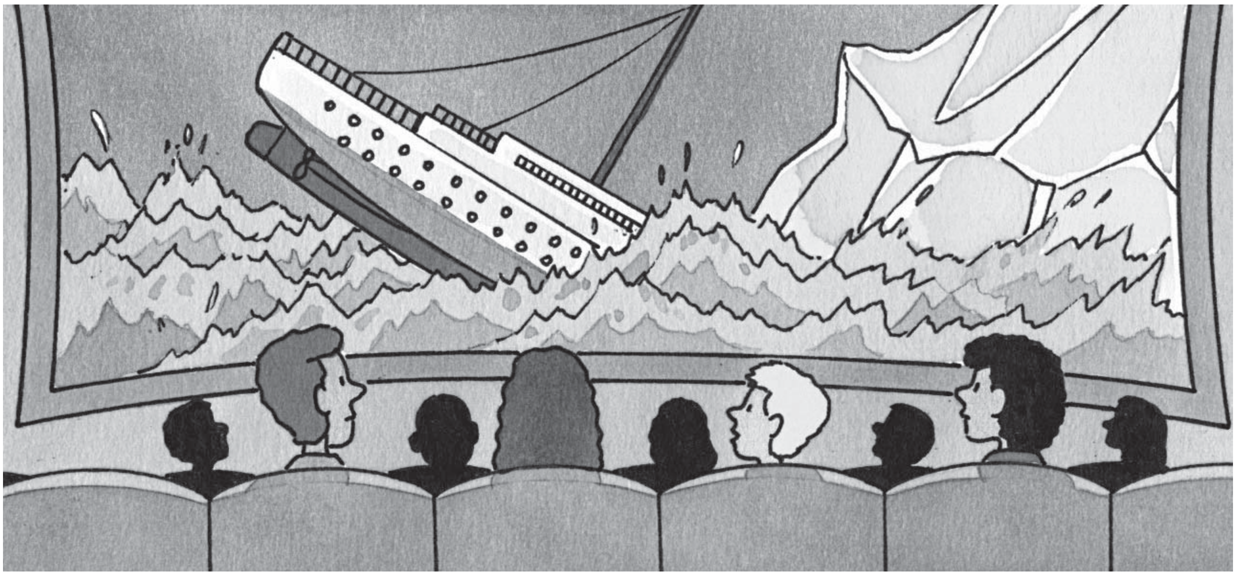

PARÊNTESES

Os parênteses servem para intercalar, dentro de um texto, as indicações acessórias. Por exemplo:

a) uma explicação.

Exemplo:

“Espero que uma velhice tranqüila – no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios –, me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. **(**Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquérrimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquérrima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?**)**”

(Rubem Braga, *Nascer no Cairo*.)

b) uma reflexão, um comentário à margem.

Exemplos:

"Pessoalmente só merecereis o meu desprezo; porque "Juan" **(**ou 'Vic', ou 'Parsifal', ou 'Dr. Cândido'?**)**

(Rubem Braga, *Eu, Lúcio de Santo Graal*.)

"Tomei um quarto no Hotel Avenida em cima da Galeria Cruzeiro; mas à medida que a Galeria recuava no tempo **(**os bondes ainda passavam lá por baixo, eu podia ouvir seu ruído de meu quarto**)** e avançava na idade, completara na véspera 54 anos e não estava muito bem de saúde".

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*.)

"Sem falar neste relógio **(**quanto vale?**)**, neste canivete preto, neste fumo de rolo e nesta vergonha na cara".

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*.)

c) referências a datas e indicações bibliográficas.

Exemplos:

"Das visões que me perseguiam naquelas noites compridas umas sombras permanecem, sombras que se misturam à realidade e me produzem calafrios".

(Graciliano Ramos, *Angústia*.**)**

"Nestor Benício, dando tempo ao tempo ou imitando o irmão, continuava sem aparecer".

(Osman Lins, *O fiel e a pedra*.**)**

d) indicar siglas.

Exemplos:

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **(**IBGE**)** divulgou os números do censo.

O PT **(**Partido dos Trabalhadores**)** vai participar das eleições.

e) para separar as rubricas, ou indicações cênicas, em textos dramáticos.

Exemplo:

Coro **(**no fundo, canto**)** – Enforcai os generais. Ao poste com os especuladores.
Roux – Viva a Revolução! **(**Os quatro cantores e outros pacientes colocam-se ao redor da banheira para uma apoteose. É erguida uma coroa de folhas**)**
Paciente **(**no fundo**)** – Marat, não queremos cavar nossas sepulturas!

(Cena da peça *Perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat*, de Peter Weiss.)

COLCHETES

Colchetes servem para intercalar dados ou expressões já separados por parênteses.

Exemplos:

"Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano."

(Luis Fernando Verissimo, *A metamorfose* ***[****p.51****]***.)

Os colchetes são usados com mais freqüência nos trabalhos de lingüística e filologia, para indicar uma palavra transcrita foneticamente.

Exemplos:

pais **[**pays**]**
tarde **[**tardi**]**

TRAVESSÃO

O travessão é basicamente empregado em dois casos: nos diálogos, para indicar as falas dos interlocutores, e num texto, para isolar palavras ou frases.

Exemplos:

> "– Que é isso?
> – Chouriço!
> – Conta o que é."
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)
>
> "Os ingredientes são: uma porção de caos, duas de confusão e uma pobre mãe exausta – tudo misturado com um cão latindo e balões estourando".
>
> (Luis Fernando Verissimo, *Festa de aniversário*.)

SÍNTESE DAS REGRAS GERAIS DE PONTUAÇÃO

Muitas vezes, uma pontuação errada muda todo o sentido de uma frase. Por isso, a melhor maneira de saber se estamos pontuando corretamente é reler sempre os textos que escrevemos, frase por frase, dando a entonação correta em cada uma delas.

Aqui sintetizamos algumas regras gerais:

a) sempre colocar ponto no final de um período e das frases, mas apenas quando elas encerram uma idéia completa;

b) colocar vírgulas entre os diversos elementos de uma enumeração;

c) não separar por vírgula o sujeito do seu verbo e o objeto direto do seu verbo;

d) sempre que abrir aspas, parênteses ou colchetes, não esquecer de fechá-los em seguida;

e) sempre colocar entre aspas as citações textuais;

f) não colocar ponto-de-interrogação ao término de uma interrogação indireta, sim ponto-final;

g) sempre isolar os apostos por vírgulas;

h) usar apenas as vírgulas necessárias; seu excesso torna o texto truncado e sem ritmo.

Questões de Vestibular

1. (FEI-SP) Texto

"As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto".

Justifica-se a pontuação em "hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz (...)

a) ocorrência de vocativo

b) intercalação da oração subordinada adverbial

c) ocorrência de aposto

d) inversão da oração subordinada substantiva

e) inversão da posição do adjunto adverbial na frase

2. (Unisa - Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que contenha o período de pontuação correta.

a) A interpelação do professor, ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

b) A interpelação do professor ainda que marcada, por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

c) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência mostrou que não lhe faltava razão.

d) A interpelação do professor ainda que, marcada por grande exigência mostrou, que não lhe faltava razão.

e) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.

3. (Universidade Federal do Espírito Santo-SP) A alternativa em que o texto está corretamente pontuado é:

a) Ameaçado, novamente, de rebaixamento à Série B, em função das vitórias de Bragantino e Paraná, o Fluminense terá de vencer, de qualquer maneira o próprio time paranaense, domingo, nas Laranjeiras. Do contrário, ficará numa situação dramática.

b) Quem sonha em morar numa cobertura em Vitória, encontra menos opções de escolha. É que os construtores que atuam na ilha não vêm vantagens em construir uma cobertura numa área onde podem levantar quatro apartamentos.

c) A equipe é formada pelo procurador geral do Estado, José Ricardo Júdice; pelo auditor geral, Luiz Cláudio Lobo; pela sub-secretária de Orçamento e Finanças da Fazenda, Maria Helena Signorelli; pelo secretário da Administração, Pedro Ivo e pelo sub-secretário da Fazenda, Carlos Couto Meireles.

d) A FIT, que entrou no mercado há dez anos fazendo roupa esporte, apresentou, também calças retas, saias, vestidos (em vários comprimentos), bermudas e camisetas em

crepe liso, estampado ou com gabardine; gabardine com microfibra; jérsei e tricôs de algodão e viscose.

e) Abaixo, a velharia.

4. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

a) Ao contrário, do que se esperava, muitos foram, os presentes à festa.

b) A importância do fato, ninguém nega uma vez que, muitos o presenciaram.

c) Gostas disto, perguntou o rapaz ... ao que o menino desatento respondeu – não

d) Definiram-se os critérios: uns, rígidos; outros, maleáveis.

e) A estas horas lugar de criança, é na cama; disse o pai.

5. (Universidade Federal do Maranhão-SP)

"Em certas (1) operações (2) a liquidação foi automática. O financiador externo (3) por exemplo (4) aceita (5) uma redução (6) no valor ativo até um certo limite. Se a queda ultrapassa esse limite (7) automaticamente (8) a aplicação (9) ou o fundo (10) é liquidado. Em outros casos (11) bancos perderam fazendo operações usuais. Um banqueiro diz (12) que um grande banco americano (13) chegou a perder US$ 1 bilhão (14) outro banco americano (15) US$ 500 milhões."

Assinale a seqüência na qual é correta a colocação da vírgula nos espaços em que se encontram os números:

a) 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 14 – 15

b) 1 – 2 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 12 – 15

c) 2 – 3 – 4 – 7 – 8 – 9 – 10 – 12 – 14

d) 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 11 – 12 – 13 – 15

e) 1 – 2 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 13 – 14 – 15

7

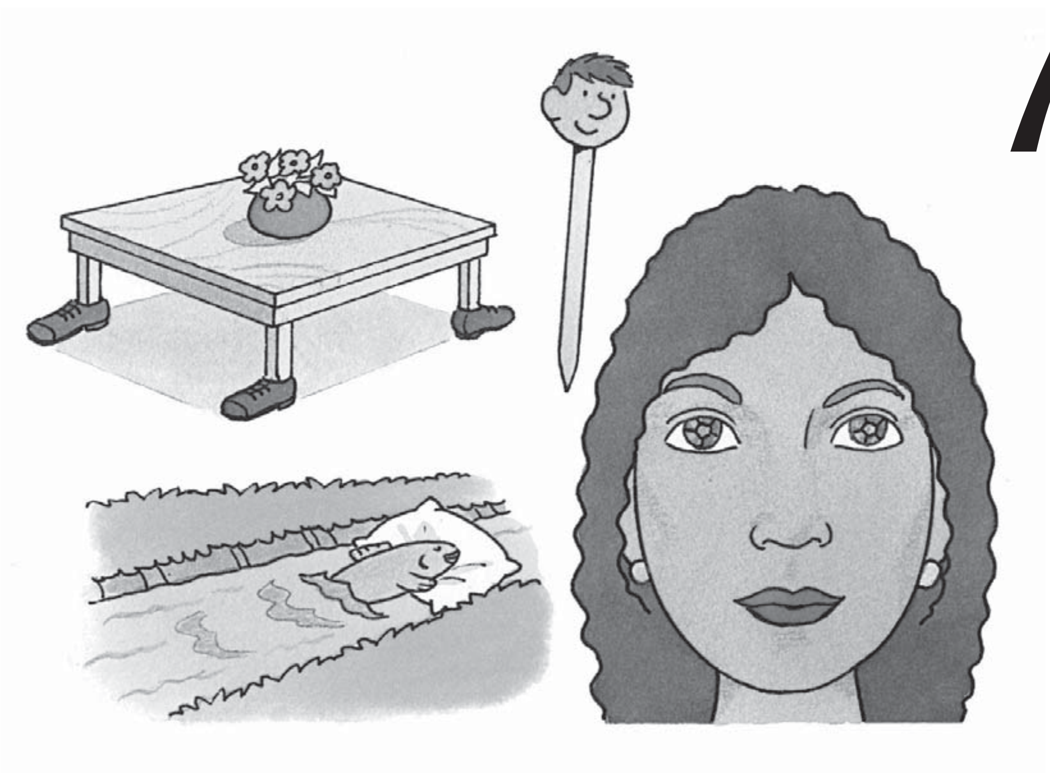

FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de palavras
Figuras de construção
Figuras de pensamento
Vícios de linguagem
Significação das palavras
Questões de vestibular

FIGURAS DE LINGUAGEM

Lima Barreto é o autor do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, leitura obrigatória.

Observe a colocação do adjetivo triste nas frases seguintes e no seu significado:

Triste fim de Policarpo Quaresma.
Fim triste de Policarpo Quaresma.

Percebeu a diferença?

Na língua portuguesa, a variação da posição do adjetivo (antes ou depois do substantivo) interfere no significado: o adjetivo quando se apresenta posposto, em geral, é empregado em seu sentido literal, objetivo; quando anteposto é empregado em sentido figurado, subjetivo.

Assim, uma mesma palavra pode apresentar diferentes significados, ocorrendo basicamente duas significações:

1) denotação: a palavra apresenta-se em seu sentido básico, de dicionário.
2) conotação: a palavra apresenta-se com seu significado alterado, permitindo, pois, várias interpretações, mas sempre dependendo do contexto em que aparece.

Exemplo:

"Mariazinha vive com a cabeça nas nuvens."

Para a compreensão dessa frase é necessário que se conheça, primeiro, o sentido denotativo. A conotação é uma extensão da denotação.

Denominamos figuras de linguagem os elementos frasais que exploram o sentido conotativo de uma palavra ou expressão, realçam a sonoridade ou até desviam-na da norma culta. O objetivo desses procedimentos é buscar uma forma mais expressiva na codificação e decodificação da mensagem.

Podemos reconhecer três tipos de figuras de linguagem: as de palavras , as de construção ou sintaxe e as de pensamento .

FIGURAS DE PALAVRAS

CATACRESE

A palavra catacrese significa "abuso". Ela ocorre quando utilizamos um termo com sentido diferente do original por falta de um termo próprio para expressar o que queremos dizer.

Exemplos:

Cabeça do alfinete
Pé da mesa
Leito do rio
Rabo da pipa
Olho d'água
Mão de direção

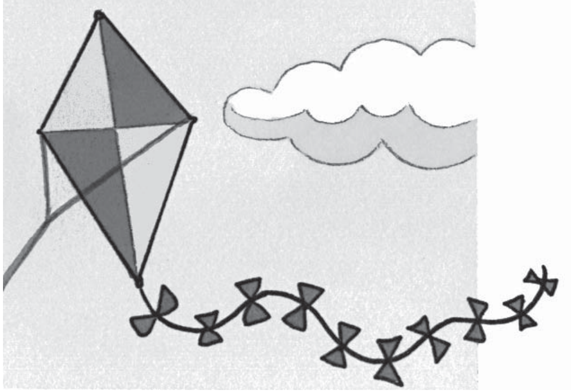

COMPARAÇÃO

É a figura que usamos para comparar duas coisas por suas qualidades.

Exemplos:

Ele é **forte como um touro**.
A noite estava **escura como breu**.
Ele **agiu como um bobo da corte**.
A terra **queimava como fogo**.

METÁFORA

É uma figura que consiste em dizer que uma coisa é outra porque há semelhanças entre elas. A diferença entre

metáfora e comparação é que na primeira uma coisa é diretamente substituída pela outra, enquanto na comparação há palavras de ligação entre ambas.

Exemplos:

Seus **olhos** eram **duas esmeraldas**. (metáfora)
Seus olhos eram **como** duas águas-marinhas. (comparação)
Seu **olhar** é um **punhal** a penetrar-me o peito. (metáfora)

METONÍMIA

Ocorre quando se substitui um termo por outro porque existe certa relação entre eles. Essas relações podem ser de vários tipos. Vejamos as mais comuns:

Exemplos:

Comeu uma **panela** de macarronada. (substituição do conteúdo, *comida*, pelo continente, *panela*)
Adoro ler **Rubem Fonseca**. (substituição da obra, *os livros*, pelo autor, *Rubem Fonseca*)
O terceiro **violino** da orquestra está desafinando. (substituição da pessoa, *o violinista*, pelo instrumento, *o violino*)
Há muita gente sem **teto** na cidade. (substituição do todo, *casa*, pela parte, *teto*)
Ele vive do **suor** de seu trabalho. (substituição da causa, *trabalho*, pela conseqüência, *suor*)
Trouxe de presente uma garrafa de **porto**. (substituição da coisa, *vinho*, pelo nome do lugar onde é produzida, *Cidade do Porto*)
Cupido anda à solta por aqui. (substituição da coisa representada, *amor*, pela divindade mitológica que a representa, *Cupido*)
Ele fez muitas **amizades** na redondeza. (substituição do substantivo concreto, *amigos*, pelo substantivo abstrato, *amizades*)

PERÍFRASE

Também chamada antonomásia , a perífrase ocorre quando substituímos um nome próprio por um nome comum ou vice-versa. Na linguagem coloquial, é o mesmo que apelido.

Exemplos:

Joaquim José da Silva Xavier (**Tiradentes**)
Castro Alves (**poeta dos escravos**)
Pelé (**rei do futebol**)
Émerson (**ás do volante**)
Maria, que é baixa (**baixinha**)
João, que é cego (**ceguinho**)
Carlos, que é gordo (**bolão**)

SINESTESIA

Consiste em mesclar numa expressão sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um **áspero sabor** de indiferença me atormentava.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

Também chamadas figuras de sintaxe , são modificações que se fazem na construção de uma oração com o objetivo de obter maior expressividade. As principais são: anacoluto, anástrofe, assíndeto, elipse, hipérbato, pleonasmo, polissíndeto, repetição ou iteração, silepse, zeugma.

ANACOLUTO

É uma mudança brusca no ritmo normal da frase.

Exemplos:

Aquela prova, não gostei das questões que me apresentaram.
Minha professora, ela não se dá bem com a classe.

ANÁSTROFE

É uma inversão dos termos da oração, geralmente o sujeito e o predicado.

Exemplos:

É uma bobagem chorar por alguém que não nos quer. (inversão da ordem entre o **sujeito**, “chorar por alguém que não nos quer”, e o **predicado**, “é uma bobabem”)
Entre uma montanha de papéis, ele procurava a escritura da casa. (inversão da ordem entre o **sujeito** e **predicado**, “ele procurava a escritura da casa”, e o **adjunto adverbial**, “entre uma montanha de papéis”)

ASSÍNDETO

Ocorre quando as palavras de uma oração ou as orações de um período se sucedem, sem conjunção coordena-

tiva ligando uma à outra. O assíndeto é uma forma de dar mais ritmo e força expressiva a uma oração, por meio do encadeamento direto das idéias.

Exemplo:

A porta se abriu, atravessei a pista, subi as escadas, sentei na poltrona. Pronto. Iria voar, pela primeira vez em minha vida.

ELIPSE

É a omissão de um termo da oração sem prejuízo do sentido ou da idéia geral.

Exemplos:

No meu país, tanta coisa por fazer, tanta gente inoperante.
Duas pessoas, dois problemas, um difícil, outro impossível.

HIPÉRBATO

É uma inversão da ordem direta dos termos da oração. Geralmente se intercala uma expressão entre duas palavras que pertencem ao mesmo sintagma.

Exemplos:

A escola visitamos em que minha mãe estudou em Bragança.
Aquela cidadezinha voltamos a ela perdida no meio das montanhas.

PLEONASMO

É uma redundância, a repetição de palavras apenas para reforçar uma idéia.

Exemplos:

Chorei aquelas **lágrimas** terríveis e doloridas.
Sonhava aquele **sonho** todas as horas, todos os momentos do dia.

Atenção: Quando for uma repetição desnecessária, o pleonasmo se torna um vício de linguagem e é chamado pleonasmo vicioso. Veja: ***descer para baixo, subir para cima*****.**

POLISSÍNDETO

É a repetição das conjunções coordenativas; portanto, o contrário do assíndeto.

Exemplos:

Ele cai e levanta e torna a cair.
No jardim havia azaléias e gerânios e margaridas e uma infinidade de outras espécies.

REPETIÇÃO OU ITERAÇÃO

É a repetição das mesmas palavras para reforçar a idéia.

Exemplos:

Nada de educação, **nada** de saúde, **nada** de emprego. Este país está à beira do precipício.
Ou se **tem vergonha na cara**, ou não se **tem vergonha na cara**. Escolha!

SILEPSE

É a concordância que se faz com o sentido das palavras e não com sua forma gramatical. Há três tipos de silepse: de gênero , de número e de pessoa .

Exemplos:

Sua Santidade estava **vestido** de negro. (gênero)
A **Associação** fechou, mas **continuam** atuantes. (número)
Trabalhadores honestos, **queremos** emprego e salário digno. (pessoa)

ZEUGMA

É a omissão de um termo da oração, já expresso anteriormente.

Exemplos:

Sou Cecília; minha irmã, Cristina.
Eu fiz um exercício, ele outro.

FIGURAS DE PENSAMENTO

As figuras de pensamento são formas de expressão que modificam a idéia original das palavras. São elas: apóstrofe, antífrase ou ironia, antítese, eufemismo, hipérbole, paradoxo, preterição, prosopopéia e onomatopéia.

APÓSTROFE

É a invocação de pessoas ou coisas personificadas.

Exemplos:

Ó céus! Estou perdido!
Deus! Ó Deus, onde estás que não respondes...
(Castro Alves)

ANTÍFRASE OU IRONIA

Figura que exprime uma idéia por meio de seu contrário.

Exemplos:

Como eu te adoro, seu canalha!
Parabéns! você conseguiu pôr tudo a perder!

ANTÍTESE

Figura que expressa o confronto de idéias opostas.

Exemplos:

Ri? Chorei? Não importa: voltei!
Céu, **inferno**, tudo se mistura naquela terra.

EUFEMISMO

Forma de suavizar expressões chocantes.

Exemplos:

Isso é uma **apropriação indébita**. (em vez de dizer: "isso é um roubo")
Ele **faltou com a verdade**. (em vez de dizer: "ele mentiu")

HIPÉRBOLE

Exprimir uma idéia de forma exagerada.

Exemplos:

Nós **morremos de rir** naquele show.
Já repeti **um milhão** de vezes a mesma coisa.

PARADOXO

Também chamado oxímoro , é uma antítese mais radical, que confronta idéias totalmente opostas.

Exemplos:

Aquele **silêncio** pesado fazia **tremer** toda a sala.
Aquele **simples olhar** caiu como uma **bomba** na reunião.

PRETERIÇÃO

Consiste em dizer alguma coisa fingindo que não está dizendo.

Exemplos:

Não vamos nem mencionar **todos esses erros de português**.
Mudemos de assunto; não vamos falar **nas besteiras que você fez**.

PROSOPOPÉIA

Também chamada animização ou personificação, é o mesmo que atribuir qualidades animadas ou racionais a seres inanimados ou irracionais.

Exemplos:

O **mar rugia** diante de mim.
Aquela **casa** me **sufocava**.

ONOMATOPÉIA

Ocorre quando o som de uma palavra ou expressão representa a própria coisa significada.

Exemplos:

Aquele **cocoricó** enchia o quintal de alegria.
O **blém blém** dos sinos levava todos à praça.

blém
blém
blém

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Vícios de linguagem são expressões que pronunciamos de forma incorreta ou que às vezes, mesmo estando corretas, dão margem a interpretações incorretas. Por isso, devem ser evitados. Os mais comuns são: ambigüidade, arcaísmo, barbarismo, cacofonia, colisão, estrangeirismo, pleonasmo vicioso e solecismo.

O texto seguinte foi recortado de uma notícia de jornal em que o revisor "cochilou". Desnecessariamente manteve o emprego de mais de uma palavra para expressar o mesmo sentido. A essa ocorrência dá-se o nome de pleonasmo vicioso .

"As demissões também poderão ser revistas em parte. Só não será aceita nas negociações a reversão total de todas as demissões, como queriam os líderes grevistas. Aumento salarial também não poderá entrar em pauta, pelo menos não antes da próxima data-base em setembro."

O pleonasmo vicioso ocorre na passagem “a reversão total de todas as demissões”, uma vez que há redundância no emprego das palavras total e todas .

Para evitar a redundância, bastaria suprimir uma das palavras: “... a reversão de todas as demissões...” ou “a reversão total das demissões...”

AMBIGÜIDADE

Segundo Massaud Moisés, a ambigüidade designa “os equívocos de sentido, provenientes de construção defeituosa da frase ou do uso de termos impróprios”. A ambigüidade, pois, torna a frase com duplo sentido. É indesejável e inadequada em textos científicos e informativos, é um recurso explorado nos textos poéticos, humorísticos e, principalmente, publicitários.

Leia o seguinte texto informativo, publicado em agosto de 2002 na *Folha de São Paulo*:

> “A prefeita Marta Suplicy, em visita ao hospital de Campo Limpo (zona sul de São Paulo), onde estava para entrega de mamógrafo doado por empresa, não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local de ‘maquiar’ a realidade para o ato e reclamaram do tratamento; o diretor nega a acusação.”

A passagem ambígua é “...não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local...” A ambigüidade decorre do relativo *que*, cujo antecedente é *macas*. Não são as macas que acusavam o local, mas, sim, os pacientes. Para desfazer a ambigüidade basta trocar o relativo *que* por “os quais”, também relativo, mas referindo-se *a pacientes:* “...não viu pacientes atendidos em macas, os quais acusavam o local...”

Outra forma de desfazer o duplo sentido seria aproximar do pronome relativo *que* a palavra a que ele se refere, no caso, *pacientes*: "... não viu serem atendidos, em macas, pacientes, que acusavam o local de 'maquiar' a realidade..."

ARCAÍSMO

É o uso de palavras ou expressões já ultrapassadas.

Exemplos:

Vosmecê está linda hoje!
Vi uma mulher **fremosa** passar diante de mim.

BARBARISMO

É escrever ou pronunciar uma palavra de forma incorreta, ou dar-lhes sentido incorreto.

Exemplos:

Há muito **mendingo** no centro de São Paulo. (o correto é "mendigo")
Ela foi vítima de **estrupo**. (o correto é "estupro")

CACOFONIA

Quando a junção de duas palavras produz uma terceira com sentido desagradável.

Exemplos:

Ele não consegue mais **amar ela**.
A **boca dela** estava manchada de batom.

COLISÃO

É o encadeamento de fonemas consonantais que produzem um som desagradável.

Exemplos:

Sofro **s**em **c**e**ss**ar.
Via**j**ou lo**g**o **qu**e **ch**e**g**ou.
Dor de barriga dói demais.

ESTRANGEIRISMO

É o uso desnecessário de palavras estrangeiras.

Exemplos:

Peça ao **chofer** para estacionar aqui. (motorista)
Traga o **menu** que eu vou escolher o prato. (cardápio)

PLEONASMO VICIOSO

É a repetição desnecessária da idéia.

Exemplos:

O caminhão **subiu para cima** a ladeira.
A **grande maioria** dos alunos foi mal na prova.
Vamos **entrar para dentro** porque está frio.

SOLECISMO

É a infração de alguma das regras da sintaxe, seja de concordância verbal ou nominal, regência ou colocação.

Exemplos:

Assisti uma ótima peça de teatro. (o correto é “assisti a”)
Vamos no cinema hoje? Não, prefiro ir na praia. (o correto é “vamos ao”, “ir à”)
Fazem quatro dias que Martin viajou. (o correto é “faz quatro dias”)

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à significação, as palavras podem ser sinônimas, antônimas e homônimas. Entre os homônimos temos os homógrafos e os homófonos. Além disso, a língua admite os parônimos e o sentido figurado.

SINÔNIMOS

Sinônimos são palavras de sentidos idênticos ou semelhantes que podem ser substituídas por outras em diferentes contextos.

Exemplos:

Achei o diário. **Encontrei** o diário.
A casa está **perto** do mar. A casa está **próxima** ao mar.

ANTÔNIMOS

Quando têm sentido geral contrário.

Exemplos:

Ele ficou **feliz** com o casamento. Ele ficou **infeliz** com o casamento.
Eu **adoro** matemática. Eu **odeio** matemática.

HOMÔNIMOS

Palavras que têm grafia ou pronúncia idênticas mas sentido diferente.

Exemplos:

Ele é um garoto **são**. (**sadio**)
Eles **são** muito gentis. (**verbo ser**)
Fui a um **concerto** ontem à noite. (**apresentação musical**)
Este carro precisa de **conserto**. (**reparo**)

SENTIDO FIGURADO

Usa-se a expressão sentido figurado quando a palavra ganha outro significado que não o de seu sentido real. Veja:

TEXTO I

"(...) as duas mãos esverdeavam com o limo das mangueiras, e calejavam na palma, mais a esquerda que a direita: com uma a gente se agarrava nos galhos, com a outra pegava as mangas e descascava no dente, balançando no vento."

(Domingos Pellegrini. *Tempo de menino. Ática*)

TEXTO II

ADOLESCÊNCIA, OBSOLESCÊNCIA

"nos criaram tão simplesmente!
mal crescemos podam os galhos
puxam a raiz e, se bobear,
nos plantam novamente."

(Ulisses Tavares. *Caindo na real*. Brasiliense)

Observe. No texto I a palavra "galho" foi empregada em seu sentido real, denotativo. No texto II, essa palavra ganha outro significado, diferente daquele que lhe é próprio, um significado figurado, isto é, foi empregada no sentido conotativo.

Questões de Vestibular

(Universidade de São Judas-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2:

Construção

"Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o último
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina

Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou para descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego..."

(Chico Buarque de Holanda)

1. Para enfatizar as comparações, o autor usa um recurso estilístico que repete intencionalmente a conjunção comparativa. A essa figura de linguagem se dá o nome de:

a) comparação
b) polissíndeto
c) zeugma
d) gradação
e) assíndeto

2. No contexto, os sinônimos adequados para as palavras ***patamar*** e ***embotados*** são:

a) espaço no topo de uma escada e insensíveis
b) alto e cheios
c) próspero e cheios
d) topo e superados
e) auge e esvaziados

3. (Universidade Federal da Paraíba-PA)

Nas trechos:

– E a preta acendeu a candeia, e trouxe uma estampa de Nossa Senhora do Rosário, e um terço.

– E ele teve uma vontade virgem.

– Mas mordeu a fala e não desabafou.

ocorrem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) polissíndeto – metáfora – metonímia

b) assíndeto – metonímia – metáfora

c) polissíndeto – metonímia – metáfora

d) assíndeto – metáfora – metonímia

e) polissíndeto – metonímia – hipérbole

4. Texto

A cavalgada

A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...

E o bosque estala, move-se, estremece.

À ausência da conjunção e no início da segunda e terceira orações, dá-se o nome de:

a) polissíndeto
b) silepse
c) assíndeto
d) anacoluto
e) prosopopéia

5. (Universidade Federal do Piauí-PI)

Os três reis orientais, que vieram adorar o Filho de Deus recém-nascido em Belém, é tradição da Igreja que um era preto.

A frase acima encerra a figura de sintaxe denominada:

a) hipérbato
b) silepse
c) pleonasmo
d) anacoluto
e) elipse

6. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

A figura de linguagem presente no período "**Os brasileiros fomos informados ontem de dois fatos que são bastante contraditórios entre si**" é

a) hipérbole
b) silepse
c) metáfora

d) metonímia
e) eufemismo

7. (Universidade Federal do Maranhão-MA)

"A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na sala de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano."

No trecho acima, estão presentes as seguintes figuras:

a) sinédoque – eufemismo
b) perífrase – metonímia
c) prosopopéia – onomatopéia
d) pleonasmo – hipérbole
e) sinestesia – comparação

8. (FEI-SP) Texto

"A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz física e aflautada, de mulher, cantar em falsete a 'gentil Carolina era bela', doutro lado da praça, uma preta velha, _vergada**_ por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, _**apregoava**_ em tom muito arrastado e melancólico: 'Fígado, rins e coração!' Era uma vendedeira de _**fatos**_ de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele _**crestada**_, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. Um ou outro branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua, suando, vermelho, afogueado, à sombra de um enorme chapéu-de-sol. Os cães, estendidos pelas cal-**

çadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos *irascíveis*, mordiam o ar querendo morder os mosquitos”.

Observe as palavras sublinhadas no texto: “vergada”, “apregoava”, “fatos”, “crestada” e “irascíveis”. Assinale a alternativa que oferece sinônimos incorretos ao significado que as palavras possuem no contexto em que aparecem:

a) vergada: curvada, inclinada
b) apregoava: anunciava, proclamava
c) fatos: acontecimentos, eventos
d) crestada: torrada, queimada
e) irascíveis: irritados, nervosos

8

DESCUBRA OS ERROS

Descubra os erros
Correções

DESCUBRA OS ERROS

Esta seqüência de exercícios foi elaborada não para testar se você decorou todas as regras da gramática, mas para verificar se as entendeu e, assim, se é capaz de identificar os erros nas orações. De maneira proposital, os exercícios não obedecem à ordem dos capítulos do livro, ou seja, das partes da gramática, mas estão misturados justamente para que você teste sua capacidade de identificá-los. Aponte o(s) erro(s) e procure corrigi-los. As respostas estão no final do capítulo.

1) Você já pagou o garçom?

2) No ônibus devem haver outras pessoas que vão a Bahia.

3) Em certos países, as viuvas são despresadas por todos.

4) Porque os meninos fugiram? Ninguém sabe o por que dessa fuga.

5) Visando o sucesso da viagem, a empresa organizou um passeio ao Pantanal, afim de fazer com que todos entrassem em contato com o meio ambiente.

6) Eles tem vindo aqui todos os dias porque vêm que mamãe não está passando bem e que seus males provém da indiferença dos filhos.

7) Quando a ver outra vez, hei de lembrar o quanto devo-lhe.

8) Desesperado, o pai, entrou no quarto correndo, viu a filha, deitada na cama e começou a gritar a chorar a pedir por socorro.

9) O escritor que os prêmios da Academia levou aos píncaros da glória faleceu ontem deixando uma triste legião de admiradores, com excessão dos concorrentes, que ficaram para traz na disputa pelo fardão.

10) Os residentes foram assistir um filme que trata de um médico que assiste a doentes de Aids; depois andou até o ponto de ônibus, que fica há dez quadras do cinema, e voltaram a clínica onde trabalham.

11) Mensalmente o acessor de imprensa da Prefeitura, tem de assinar sessão de direitos autorais sobre seus trabalhos. O que sempre faz na Cessão de Finanças do prédio central, que é de assesso restrito aos funcionários.

12) A peça é uma farça, faz uma discrição dos costumes da época, e foi encenada com muito censo de humor, e sem infligir as regras do teatro clássico.

13) O jogador Carioca do Palmeiras, só saberá amanhã se vai enfrentar o São Paulo porque ficou mau depois do ponta-pé que levou no treino passado.

14) Respondi corretamente todas as perguntas, mesmo desobedecendo as regras gramaticais.

15) Vi uma horda de bois vindo em minha direção e gritei para que a quadrilha viesse salvar a ninhada de ovelhas que estava no meio do caminho.

CORREÇÕES

1) Erro de regência verbal. O verbo *pagar*, quando tem por objeto uma pessoa, é transitivo indireto, por isso exige a preposição *a*.

O correto é: Você já pagou ao garçom?

2) Dois erros, um de concordância verbal e outro de crase. O verbo *haver*, no sentido de *existir*, é impessoal; portanto, não tem sujeito e não é flexionado. O verbo *ir* é transitivo indireto; portanto exige a preposição *a*; como a palavra "Bahia" é um substantivo feminino, a preposição *a* + artigo *a* = *aa*, que é grafado *à*.

   O correto é: No ônibus deve haver outras pessoas que vão à Bahia .

3) Dois erros. Primeiro: a palavra "viúvas" deve ser acentuada. As vogais *i* e *u*, sempre que forem a segunda vogal tônica de um hiato, levarão acento, a menos que formem sílaba com *l*, *m*, *n*, *r*, *z*, ou que sejam seguidas de *nh*, *i*, *u*. Segundo: a palavra "desprezadas" vem de "desprezo", que se grafa com *z* e não com *s*.

   O correto é: Em certos países, as viúvas são desprezadas por todos.

4) Dois erros. Primeiro: a expressão "por que", no início de frases interrogativas, é separada e sem acento. Segundo: na segunda oração, o "porquê" é um substantivo (note que vem precedido de artigo); portanto, deve ser grafado como uma única palavra e, por ser tônico, deve ser acentuado.

   O correto é: Por que os meninos fugiram? Ninguém sabe o porquê dessa fuga.

5) Dois erros, um de regência e outro de grafia. Primeiro: o verbo *visar*, no sentido de *ter em vista*, é transitivo indireto, exigindo portanto a preposição *a*. Segundo: a expressão "afim de" escreve-se separado.

   O correto é: Visando ao sucesso da viagem, a empresa organizou um passeio ao Pantanal a fim de fazer com que todos entrassem em contato com o meio ambiente.

6) Três erros muito comuns. Primeiro: o verbo *ter*, no plural, leva acento circunflexo. Segundo: o verbo *ver*, no plural, escreve-se com *ee*, com acento circunflexo no

primeiro. Terceiro: o verbo *provir*, no plural, leva acento circunflexo e não agudo.

O correto é: Eles têm vindo aqui todos os dias porque vêem que mamãe não está passando bem e que seus males provêm da indiferença dos filhos.

7) Dois erros: um de conjugação verbal e outro de colocação pronominal. Primeiro: em vez de "quando a ver", escreva "quando a vir", porque o futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir*, *vires*, *vir* etc. Segundo: em vez de "devo-lhe", escreva "lhe devo", porque a palavra "quanto" está atraindo o pronome *lhe*.

O correto é: Quando a vir outra vez, hei de lembrar o quanto lhe devo .

8) Quatro erros de pontuação. Primeiro: não se coloca vírgula separando o sujeito do predicado. Portanto, *o pai entrou no quarto*. Segundo: entre *correndo* e *viu a filha*, deve-se colocar ponto-e-vírgula ou mesmo ponto, já que são duas orações coordenadas, portanto com sentido completo, requerendo uma pausa maior. Terceiro: não se deve colocar vírgula entre *filha* e *deitada* porque estaremos separando o adjetivo *deitada* do substantivo *filha*. Quarto: devemos colocar uma vírgula entre *a gritar*, *a chorar*, *a pedir por socorro*, porque são elementos repetidos.

O correto é: Desesperado, o pai entrou no quarto correndo; viu a filha deitada na cama e começou a gritar, a chorar, a pedir por socorro.

9) Erros de concordância, pontuação e grafia. Primeiro: o verbo *levou* deve vir no plural para concordar com seu sujeito, *os prêmios*. Para descobrir o sujeito, faça a pergunta: quem levou aos píncaros da glória o escritor? Resposta: Os prêmios da Academia. Portanto, escreva *levaram*. Segundo: devemos colocar entre vírgulas a expressão *que os prêmios da Academia levaram aos píncaros da glória* porque está funcionando como aposto. Terceiro: devemos também colocar vírgula depois de *ontem*, porque a primeira oração é uma coordenada, com sentido completo, e, portanto, requer uma pausa maior. Quarto: a palavra *exceção* escreve-se com ç e não com ss. Quinto: *trás*, quando significa *atrasado* ou mesmo *atrás de um móvel*, por exemplo, é grafado com s; *traz* com z vem do verbo *trazer*.

O correto é: O escritor, que os prêmios da Academia levaram aos píncaros da glória, faleceu ontem, deixando uma triste legião de admiradores, com exceção dos concorrentes, que ficaram para trás na disputa pelo fardão.

10) Erros de regência e concordância. Primeiro: o verbo *assistir*, no sentido de "ver", é transitivo indireto, portanto pede a preposição *a*. Quando tem o sentido de *prestar assistência* é transitivo direto, não pedindo a preposição. Segundo, o verbo *andar*, nesse caso, deve estar no plural para concordar com o sujeito, que é *residentes*. Terceiro: em vez de escrever *há dez quadras*, escreva *a dez quadras*, porque *há* vem do verbo *haver*. Quarto: o verbo *voltar* pede preposição (voltar a algum lugar). Como a palavra *hospedaria* é substantivo feminino, pede artigo feminino *a*. A junção da preposição *a* com o artigo *a* forma *aa* = *à*.

CINEMA
Hoje
AIDS

O correto é: Os residentes foram assistir a um filme que trata de um médico que assiste doentes de Aids; depois andaram até o ponto de ônibus, que fica a dez quadras do cinema, e voltaram à clínica onde trabalham.

11) Erros de pontuação e grafia. Primeiro: depois de *mensalmente* deve-se colocar vírgula. Segundo: *assessor* e não "acessor". Terceiro: depois de *Prefeitura* não se deve colocar vírgula para não separar o sujeito do predicado. Quarto: o substantivo formado pelo verbo *ceder* é *cessão*; *sessão* é o mesmo que *sessão de cinema*. Quinto: depois de *trabalhos* não se deve colocar ponto e sim vírgula, porque a segunda oração é subordinada em relação à primeira. Sexto: *seção* (parte, departamento), e não "cessão". Sétimo: *acesso* (entrada, passagem), e não "assesso".

O correto é: Mensalmente, o assessor de imprensa da Prefeitura tem de assinar cessão de direitos autorais sobre seus trabalhos, o que sempre faz na Seção de Finanças do prédio central, que é de acesso restrito aos funcionários.

12) Erros de grafia e pontuação. Primeiro: *farsa*, e não "farça". Segundo: depois de *farsa* deve-se colocar ponto-e-vírgula porque a primeira oração é uma coordenada com sentido completo. Terceiro: o substantivo

formado a partir do verbo *descrever* é *descrição*. Quem tem *discrição* é uma pessoa *discreta*. Quarto: sentido de humor é *senso*, e não "censo". Quem faz *censo* é o IBGE. Quinto: depois de *humor* não é necessária a vírgula porque já temos aí a conjunção *e*. Sexto: quem viola as regras as *infringe*. Quem não sabe português *inflige* castigos à língua.

O correto é: A peça é uma farsa ; faz uma descrição dos costumes da época, e foi encenada com muito senso de humor e sem infringir as regras do teatro clássico.

13) Erros de pontuação e grafia. Primeiro: deve-se colocar uma vírgula depois de *Carioca* para isolar o aposto *do Palmeiras*. Segundo: o contrário de *bem* é *mal*. Terceiro: *pontapé*, e não *ponta-pé*.

O correto é: O jogador Carioca, do Palmeiras, só saberá amanhã se vai enfrentar o São Paulo porque ficou mal depois do pontapé que levou no treino passado.

14) Erros de regência. Primeiro: o verbo *responder*, no sentido de *dar resposta*, é transitivo indireto. Segundo: o verbo *desobedecer* também é transitivo indireto.

O correto é: Respondi corretamente a todas as perguntas, mesmo desobedecendo às regras gramaticais.

15) Erros no uso de coletivos. Primeiro: *horda* é o coletivo de povos selvagens nômades. Segundo: *quadrilha* é o coletivo de ladrões. Terceiro: *ninhada* é o coletivo de pintos.

O correto é: Vi uma manada de bois vindo em minha direção e gritei para que o esquadrão viesse salvar o rebanho que estava no meio do caminho.

GABARITO

Capítulo 2

1-b 2-c 3-b 4-c 5-c

Capítulo 3

1-a 2-d 3-e 4-a 5-a
6-d 7-c 8-b 9-b

Capítulo 4

1-e 2-c 3-e 4-a 5-b
6-d 7-c 8-e 9-a 10-a
11-d 12-b 13-d 14-a 15-b
16-d 17-a 18-a 19-d 20-d
21-c 22-b 23-b 24-e 25-c

Capítulo 5

1-e 2-b 3-d 4-a 5-b
6-b 7-c 8-c 9-c 10-b
11-c 12-c 13-c 14-a 15-c
16-d 17-b 18-b 19-b 20-b
21-b 22-b 23-e 24-c 25-a
26-b 27-a

Capítulo 6

1-e 2-a 3-c 4-d 5-a

Capítulo 7

1-b 2-a 3-e 4-c 5-d
6-b 7-c 8-c

casa do concurseiro

sinta-se em casa para estudar conosco

BANCO DO BRASIL

Português

Prof. Carlos Zambeli

www.acasadoconcurseiro.com.br

A sua casa de preparação para concursos públicos.

Sumário e Planejamento das Aulas

- **Edital**

Morfologia e sintaxe. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Compreensão e interpretação de textos. Intertextualidade. Significado das palavras. Denotação e conotação. Pontuação. Redação (reconhecimento de frases corretas e incorretas).

- **Conteúdo desenvolvido por aula**

Aula 01	Morfologia/ Significado das palavras	página 04
Aula 02	Sintaxe Interna	página 18
Aula 03	Sintaxe Externa	página 27
Aula 04	Concordância nominal e verbal	página 38
Aula 05	Regência nominal e verbal	página 50
Aula 06	Pontuação	Página 61

Caros alunos da Casa do Concurseiro, este material foi desenvolvido com base no edital do concurso do Banco do Brasil 2013. Contem comigo! Bons estudos a todos!

Aula 01

Morfologia

Além dos elementos que compõem e que formam as palavras, a morfologia está agrupada em dez classes, denominadas classes de palavras ou classes gramaticais. São elas: Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição.

Substantivo: sendo a classe de palavras variáveis em gênero, número e grau, o substantivo denomina os seres em geral (coisas, pessoas, animais, lugares, ações, estados ou qualidades tomadas como seres).

Coisas (objetos variados): mesa, garrafa, escova de dentes, etc.
Pessoas: Maria Cristina, João, Paulo, etc.
Animais: gato, cachorro, pássaro, etc.
Lugares: Porto Alegre, Rússia, Parque Farroupilha, etc.
Ações: leitura, corrida, cozinhar, etc.
Estados: alegria, tristeza, tédio, etc.
Qualidades: lealdade, sinceridade, honestidade, etc.
Sentimentos: amor, ciúme, ódio, etc.

Artigo: sendo variável em gênero e número, o artigo é a palavra que antecede o substantivo, determinando-o de modo preciso ou não.

	O artigo definido determina o substantivo de modo preciso	O artigo indefinido determina o substantivo de modo vago
Singular	o / a	um / uma
Plural	os / as	uns / umas

Os alunos do Zambeli fizeram a pesquisa solicitada.

Uns alunos do Zambeli fizeram uma pesquisa sobre os tipos de conjunções.

Detalhes zambelianos:

1) **Substantivação**:
Esperamos um sim de você, Carlos.

2) **Nomes próprios**: Artigo facultativo

Sérgio foi à praia.
O Sérgio foi à praia.

3) **Pronomes possessivos**: Artigo facultativo
Sua fome está aumentando?
A sua fome está aumentando?

4) Não utilizar artigo depois do pronome *cujo*:
ERRADO:
Feliz é aquele cujos os sábados são de festa.
CERTO:
Feliz é aquele cujos sábados são de festa.

5) Depois do pronome indefinido ***todo***, emprega-se o artigo para conferir ideia de totalidade.
A ausência deste confere ideia de qualquer elemento.
Ele bebeu toda a água. (o bolo inteiro)
Toda mulher é vaidosa. (qualquer mulher)

Adjetivo: sendo variável em gênero, número e grau, o adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, dando-lhe qualidade, estado ou modo de ser. Ele sempre exerce função sintática relativa ao substantivo, atuando como adjunto adnominal ou como predicativo do sujeito ou do objeto.

Tempo nublado
Comida gostosa
Garota simpática

Há casos em que o adjetivo não é representado por uma palavra apenas, mas por uma expressão formada geralmente por uma preposição e por um substantivo (ou advérbio). Essas expressões são chamadas de locuções adjetivas.

Consegui marcar a reunião da tarde (vespertino).
Os brincos de Diana são de ouro (áureo).
Amanhã será um dia de chuva (chuvoso).

Te liga!!!

Colocação do adjetivo:

1) O voluntário ajudou o pobre homem.
2) O voluntário ajudou o homem pobre.

1) Aquela grande mulher é um exemplo!
2) Aquele mulher grande é um exemplo!

Detalhe zambeliano

Advérbio: sendo uma classe de palavras invariáveis, o advérbio é a palavra que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo e também de um advérbio, expressando a circunstância em que determinado fato ocorre. Os advérbios podem ser classificados como:

a) lugar: ali, aqui, aí, cá, lá, longe, perto, junto, acima, abaixo, atrás, adiante, dentro, fora, além, etc.;	Marcos, fique aqui!
b) tempo: amanhã, agora, hoje, ontem, antes, já, jamais, nunca, sempre, breve, tarde, cedo, ainda, etc.;	Hoje nós iremos ao jantar dos formandos.
c) modo: bem, mal, assim, depressa, devagar e a maioria dos advérbios terminados em "mente" (alegremente, etc.);	Trabalhe devagar; no entanto, trabalhe bem.
d) negação: não, tampouco, nunca, jamais, etc.;	Nunca fomos aos jogos do Brasileirão.
e) dúvida: talvez, acaso, possivelmente, provavelmente, quiçá, etc.;	Provavelmente iremos à praia no Carnaval.
f) intensidade: muito, pouco, bastante, bem, mais, menos, demais, tanto, tão, etc.;	Meu irmão, Rafael, é tão inteligente!
g) afirmação: sim, certamente, realmente, efetivamente, seguramente, etc.	Você certamente emagreceu!

Há casos em que o advérbio não é representado por uma palavra apenas, mas por uma expressão que exerce a mesma função. Essas expressões são chamadas de locuções adverbiais.

À direita
Em breve
De vez em quando

Na linguagem coloquial muitas vezes o advérbio recebe sufixo diminutivo. Nesses casos, embora ocorra este tipo de sufixo, o advérbio assume valor superlativo:

Edgar e Sérgio chegaram cedinho. (ou seja, muito cedo)

Preposição: sendo uma palavra invariável, a preposição une os termos de uma oração, de forma que o sentido do primeiro termo é completado pelo segundo, criando, então, uma relação de subordinação.

Zambeli, quais são as preposições?

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás

Não sei trabalhar sob pressão.
Vamos sair com Ana?
Deixei todos os teus livros sobre a mesa.
O prazo para a entrega dos documentos é até sexta-feira.
Vivemos entre o bem e o mal.
Ante a sua falta de educação, me retiro deste ambiente!
A palestra é direcionada a professores de Língua portuguesa.

As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que está sendo dito.

Regência verbal:

Giovana assistiu o paciente que estava na UTI.

Giovana assistiu ao filme de ação.

Regência nominal:

Tenho capacidade para ir bem nas provas.

Pronome: sendo variável em gênero, número e pessoa, o pronome é a palavra que

Pronomes pessoais	**Pronomes possessivos**
Retos Singular: eu, tu, ele Plural: nós, vós, eles	Singular: meu/meus/minha/minhas teu/teus/tua/tuas seu/seus/sua/suas Plural: nosso/nossos/nossa/nossas vosso/vossos/vossa/vossas seu/seus/sua/suas

Oblíquos

Átonos

Singular: me / te / o / a / lhe / se

Plural: nos / vos / os / as / lhes /se

Tônicos

Singular:

mim/comigo, ti/contigo, si/consigo/ele/ela

Plural:

nós/conosco, vós/convosco,

si/consigo/eles/elas

Acompanha ou substitui o nome, designando-o como a pessoa do discurso (a pessoa que fala).

Raquel é excelente aluna; ela sempre apresenta bons trabalhos.

Os meus materiais ainda estão contigo.

Agora os cães estão bem; Mariana adotou-os.

Aquela fotografia dos meus pais, ainda tens?

Temos que descobrir quantas questões sobre pronomes aparecem na prova.

A professora observou que nenhum aluno era capaz de realizar a atividade.

Quem esqueceu as chaves do carro?

Pronomes demonstrativos	Pronomes relativos
este, esta, estes, estas, isto esse, essa, esses, essas, isso aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo	Variáveis o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas quanto, quanta, quantos, quantas Invariáveis que, quem, onde, como

Pronomes indefinidos	Pronomes interrogativos
Variáveis	Variáveis
algum, nenhum, todo, vário, certo, muito, pouco, tanto, qual, qualquer	qual quanto
Invariáveis	Invariáveis
quem, alguém, ninguém, outrem, algo, tudo, nada, onde, que, cada	quem que

Atenção!!!

Emprego dos pronomes pessoais

1) Os pronomes do caso reto exercem a função de *sujeito* da oração, ao passo que o pronome oblíquo exerce a função de *complemento*. É errado, portanto, o emprego do pronome reto na função de complemento. Assim não se deve dizer "Convidei ele" e sim "Convidei-o".

2) Quando precedidos de preposição, os pronomes retos (a exceção de *eu* e *tu*) funcionam como pronomes oblíquos. Poderão, portanto, ser usados como complemento:

Convidei a ele. Convidaram a nós.

3) Os pronomes *eu* e *tu* não podem ser precedidos por preposição, exceto quando são sujeito de um verbo no infinitivo.
ERRADO: Entre eu e tu não há qualquer mágoa.
CERTO: Entre mim e ti não há qualquer mágoa.
ERRADO: Sérgio pediu para mim guardar os materiais.
CERTO: Sérgio pediu para eu guardar os materiais.

4) Os pronomes oblíquos *se*, *si* e *consigo* devem ser empregados como pronomes reflexivos.
João arranhou-se. Quero que cada um estude por si. O jogador trazia a bola consigo.

Emprego dos pronomes possessivos

Recebi notícias suas. (ou seja, notícias sobre você)
Recebi suas notícias. (ou seja, notícias transmitidas por você)
Emprego dos pronomes demonstrativos

1) Quando indicam espaço:
este, esta, isto – perto de quem fala
esse, essa, isso – perto de quem ouve
aquele, aquela, aquilo – longe de ambos

2) Quando indicam tempo:
este, esta, isto – presente/futuro
esse, essa, isso – passado breve
aquele, aquela, aquilo – passado distante

3) Quando referem-se ao discurso:
este, esta, isto – vai ser dito
esse, essa, isso – já foi dito

Emprego dos pronomes indefinidos

1) Semântica: Livro algum resolveria o teu problema.

2) O pronome *cada* deve ser seguido de um substantivo ou de um numeral.

Compramos dois quilos de frutas cada um.

3) O pronome indefinido *certo*

Certas (pronome indefinido) garotas deveriam ocupar lugares certos (adjetivo).

Detalhe zambeliano

Numeral: é a palavra que indica a quantidade de determinado elemento e a sua ordem de sucessão.

a) cardinal: um, dois, quarenta, setecentos, mil, milhão, etc.

Cento e cinco alunos da Casa do Concurseiro passaram no concurso.

b) ordinal: primeiro, terceiro, décimo quinto, etc.

Matheus passou em segundo lugar no processo seletivo para o doutorado.

Interjeição: sendo invariável, a interjeição é a palavra que exprime emoções, sensações, estados de espírito ou apelos.

Oh!, Ah!, Ui!, Viva!,
Nossa!, Psiu!, Credo!,
Oba!, Alô!, Hum...!

Conjunção: sendo invariável, a conjunção é a palavra que liga duas orações ou palavras de semelhante função numa mesma oração.

Obs.: O assunto de verbos será estudado em outra aula.

Orações assindéticas: não se ligam por meio de uma conjunção.

Entrou em casa, largou as sacolas, acariciou o cachorro.

Orações sindéticas: ligam-se por meio de uma conjunção.

Rafael estudou na Casa do Concurseiro e passou no concurso.

Orações subordinativas: ligam orações dependentes, de sentido incompleto, a uma oração principal que lhe completa o sentido. Podem ser adverbiais, substantivas e adjetivas.

Questões:

1) Se houvesse a seguinte transformação em frases do texto: **A situação da Itália e da Suíça é grave. Projeções indicam que ________** (referindo-se à Itália) **está prestes a ________: encolherá de fato**, os pronomes que completariam correta e respectivamente as lacunas correspondentes a palavras seriam:

A) aquela e isto B) aquela e isso C) esta e isto
D) essa e isso E) essa e aquilo

2) No trecho "*a igreja suprimiu dez dias*", todas as alternativas abaixo poderiam substituir a palavra sublinhada sem acarretar mudança de sentido na frase, MENOS:
A) eliminou. B) excluiu. C) cortou. D) extinguiu. E) inteirou.

3) As palavras sublinhadas nas linhas em: "o país costuma parar, parcialmente, suas atividades."/ "Somente com a entrada em vigor do atual calendário" classificam-se como:
A) Pronomes. B) Advérbios. C) Conjunções. D) Adjetivos. E) Numerais.

4) Analise as assertivas a seguir, que contêm palavras retiradas do texto, considerando o plural de cada uma delas:

I. doutrina. II. Páscoa. III. Carnaval. IV. instituição. V. festa.

Quais das palavras acima formam o plural apenas acrescentando a letra "S" ao singular?
A) Apenas I, II e V.
B) Apenas I, III e IV.
C) Apenas II, III e V.
D) Apenas II, IV e V.
E) Apenas III, IV e V.

5) Considerando a classificação morfológica das palavras, assinale a alternativa correta.

A) As palavras sublinhadas em "Ronaldo já foi a terceira pessoa mais conhecida do mundo" são substantivos.
B) Em "um símbolo do que o nosso país tem de melhor", há pronome, preposição, artigo, entre outras classes.
C) A palavra "várias", em "Ronaldo usou *várias* vezes a palavra "aproximar", classifica-se como advérbio.
D) Há adjetivo e advérbio em "fazer a ponte entre o governo federal e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF)".
E) Em "um símbolo da identidade nacional", as palavras sublinhadas são respectivamente pronome e adjetivo.

6) *Em tudo isso, indago: se as usinas atômicas são um perigo em si, por que insistir em mantê-las? Por que matar o futuro e cultivar o apocalipse?*

Em relação aos pronomes contidos no período acima, afirma-se que:

I. Apenas o pronome ***isso*** tem referente externo ao período.
II. Todos os pronomes têm referente no próprio período.
III. O pronome ***las*** poderia, sem causar qualquer incorreção à frase, ser substituído por ***elas.***
Quais estão corretas?
A) I. B) II. C) III. D) I e II. E) II e III.

7) *Exatamente com* ***esse*** *objetivo foi criado, em 2001, o Instituto Akatu,* ***que*** *procura conscientizar o cidadão do impacto de* ***suas*** *escolhas ao adquirir* ***algum*** *produto ou serviço.*

Em relação às palavras ***esse, que, suas*** e ***algum***, analise as afirmações que seguem, assinalando C, se corretas, ou E, se erradas.

( ) Todas são pronomes.

( ) Apenas três são pronomes.

( ) o referente de ***esse*** é externo ao período.

( ) ***suas*** indica relação de posse entre os vocábulos *cidadão* e *escolhas.*

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

A) C – E – C – C.

B) E – C – C – C.

C) E – C – E – C.

D) C – E – E – E.

E) C – E – C – E.

8) *A pessoa se sente lenta, cansada, sonolenta; dorme demais, às vezes tem insônia. Fica inapetente, emagrece, perde o interesse nas coisas do cotidiano, diminui ou cessa suas atividades físicas e pode ter pensamentos suicidas.*

Caso a palavra *pessoa* fosse passada para o plural, que outras alterações deveriam ser feitas para manter a correção do período?

I. Nove formas verbais deveriam sofrer alteração para manter a concordância correta do período.

II. Todos os adjetivos que compõem o fragmento sofreriam alteração.

III. Além das formas verbais e dos adjetivos, nenhuma outra modificação seria necessária.

Quais estão corretas?

A) I. B) II. C) I e II. D) II e III. E) I, II e III.

9) Assinale a alternativa que apresenta classificação INCORRETA dos advérbios.

A) muito (l. 01 -*Tenho um problema muito sério com o Natal.*) – intensidade.
B) só (l. 02 - ... *o Natal virou uma festa pagã em que só se pensa em comer e dar presentes*) – modo.
C) mais (l. 13 - ... *e poucas coisas me dão mais alegria do que sair*) – intensidade.
D) sim (l. 21 - *É bom, sim, com tantos presentes na árvore...*) – afirmação.
E) sempre (l. 28 - *Nem sempre tenho tempo para ela...*) – tempo.

10) Considerando a formação do período composto, assinale a alternativa que indica quantas orações formam o período da linha 07 (*É preciso rever o que a repetida divulgação de casos famosos faz no inconsciente das pessoas.*).

A) 1. B) 2. C) 3. D) 4. E) 5.

11) Assinale a alternativa que NÃO apresenta relação de sinonímia possível para o vocábulo "ápice" (l. 40- *E esse risco sistêmico chega ao seu ápice quando o Poder Judiciário*...).

A) Vértice. B) Cume. C) Cimo. D) Apogeu. E) Ostracismo.

12) Considerando os processos de formação de palavras e as classes gramaticais às quais as palavras pertencem, a alternativa que apresenta um vocábulo cuja classe da palavra primitiva diverge das demais, é:

A) quinteto B) barulhentos C) bairristas D) religiosos E) simbólicas

1) A	2) E	3) C	4) A	5) B	6) A	7) A	8) D	9) B	10) C	11) E	12) A

Aula 02

ANÁLISE SINTÁTICA

SUJEITO – é o ser da oração ou a quem o verbo se refere e sobre o qual se faz uma declaração.

Que(m) é quê?

Ainda restam algumas vagas para o turno da noite.
Um bando de torcedores vaiou o juiz.
Corrigiram-se as provas.
Alguém discordou daquela questão.
Caminhavam em direção à lanchonete o gerente e os funcionários.

Casos especiais

Indeterminado – existe o sujeito, mas não pode ser identificado. Ocorre em duas situações:

- verbo na 3ª pessoa do plural sem antecedente expresso

Aceitaram todos os argumentos sem hesitação.

Falaram sobre esse assunto no meu trabalho.

- verbo na 3ª pessoa do singular + se – VTI, VI e VL.

Luta-se por melhores salários.

Mora-se bem naquele bairro.

Era-se menos preocupado naqueles tempos.

Inexistente (oração sem sujeito) – ocorre quando há verbos impessoais na oração.

- **haver** significando existir, ocorrer, acontecer ou indicando tempo decorrido.

Haverá mais concursos neste ano.
Deve haver mais interessados naquela vaga.
Há meses não vou faço testes de português.

- **fazer** indicando tempo, temperatura ou fenômeno natural.

Amanhã fará dois dias que me inscrevi na Casa do Concurseiro.

Irá fazer quatro meses que terminamos o namoro.

Faz dias muito quentes no mês de março.

- **Fenômenos meteorológicos.**

Choveu bastante no verão passado. Está anoitecendo.

Obs.: quando empregados em sentido conotativo, haverá sujeito.

Choveram gritos naquela sessão de votação.

1. Sublinhe e classifique o sujeito das orações abaixo.

a) Entre os estudantes, foi encontrado um aluno dorminhoco.

b) Contar-se-ão as novidades neste site.

c) Convém que estudes mais.

d) Obedeceu-se às regras do concurso.

e) Será preciso que façamos o simulado da Casa do Concurseiro.

f) Vai haver simulado neste domingo!

TRANSITIVIDADE

1) **Verbo Intransitivo (VI)** – verbo que não exige complemento

A professora se casou no sábado.

Todos os alunos chegaram ao curso na mesma hora.

2) **Verbo Transitivo Direto (VTD)** – precisa de complemento sem preposição.

As indicações deste dia registram a presença de temporais no sul da cidade.

As pessoas aspiravam, durante a passeata, aquele fedor de carniça.

3) **Verbo Transitivo Indireto (VTI)** - precisa de complemento com preposição.

Meus comentários, à margem da folha de redação, referem-se ao seu texto.

As crianças deveriam sempre obedecer a seus professores durante uma aula.

4) **Verbo Transitivo Direto e Indireto (VTDI)** - precisa de 2 complementos. (OD e OI)
As meninas da turma deram ao colega o melhor presente de todos.

Aos alunos dedico meu livro.

5) **Verbo de Ligação (VL)** - não indicam ação. Esses verbos fazem a ligação entre 2 termos: o sujeito e suas características. Estas características são chamadas de predicativo do sujeito.

Os alunos desta aula parecem cansados, mas continuam felizes.
Fiquei doente antes da prova.

Adjunto Adverbial

Como o próprio nome indica, são advérbios ou locuções adverbiais que vêm associados a verbos, adjetivos ou outros advérbios, acrescentando-lhes circunstâncias específicas.

Os exercícios muito difíceis ajudam-nos a compreender mais rapidamente as noções fundamentais que precisamos dominar para atingir, durante o ano, os objetivos da aula zambeliana.

Observação zambeliana:

Adjunto adnominal

é o termo que caracteriza e/ou define um substantivo. As classes de palavras que podem desempenhar a função de adjunto adnominal são adjetivos, artigos, pronomes, numerais, locuções adjetivas. Portanto se trata de um termo de valor adjetivo que modificara o nome ao qual se refere.

Aquele restaurante de luxo serve, durante as refeições, dois pratos lindíssimos.

Artigo – As provas de português estão bem acessíveis.
Adjetivos – A prova azul será anulada.
Pronome – *Aquele* simulado da Casa do concurseiro...!
Numeral – *Trinta* pessoas realizaram o simulado do curso.
Locução adjetiva – O problema *da empresa* continua afetando aqueles funcionários.

Aposto – termo que apresenta uma explicação extra a respeito de outro, cujo intuito é o esclarecimento, detalhamento.

Para vencer na vida, são necessárias três qualidades: coragem, determinação e paciência.

Encontrei o Sérgio, professor de informática do curso, hoje perambulando pelas ruas.

Vocativo - sua função é interpelar o interlocutor. Termo independente.

Meu bem, que tal pegarmos um cinema hoje?

Questões:

1) **(FCC 2012)** *"Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses...*

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

a) *Como a Folha era o único veículo ...*
b) ... essas coisas não pegariam bem para um repórter.
c) *... em que tudo devia estar acertado...*
d) *Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados...*
e) *... quem era o comandante.*

2) *(FCC) A República criou o brasileiro genérico e abstrato.*

O mesmo tipo de complemento verbal grifado acima está na frase:
a) *... esse esporte assumiu entre nós funções sociais extrafutebolísticas ...*
b) *... respondem por sua imensa popularidade.*
c) *O advento do futebol entre nós coincidiu com a busca de identidades reais ...*
d) *... a vida recomeça continuamente ...*
e) *... os 22 jogadores não atuavam como dois times de 11 ...*

3) (**FCC - 2012**) ... *intervêm nele* *importantes fatores políticos*.

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

a) *A partir daí a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial*...

b) *A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa*.

c) *A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa*...

d) *O comércio interno europeu [...] havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV...*

e) *Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes*.

4) (**FCC – 2012**) *"... quando vierem as cheias..."*

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

a) *... todos fogem diante dele...*

b) *.. as coisas do mundo sejam governadas pela fortuna e por Deus...*

c) *... mas deixa a nosso governo a outra metade...*

d) *... sem poder contê-lo minimamente...*

e) *... só resta aos homens providenciar barreiras e diques...*

5) (**FCC 2012**)*... de modo que ele próprio o anunciou no orçamento de 1925.*

Considerando-se o contexto, o verbo grifado acima está empregado como

a) transitivo indireto pronominal.

b) transitivo indireto.

c) bitransitivo.

d) transitivo direto.

e) intransitivo.

6) (FCC 2011) *"Destes **proviriam** as pistas que indicariam o caminho ..."*

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

a) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.

b) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.

c) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...

d) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.

e) Era engajado o seu modo de escrever história.

7) (FCC 2011- Banco do Brasil) *A* interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam ***a cara do Nordeste***...

O mesmo tipo de complemento grifado acima está na frase:

a) ... que mexeram com a renda ...

b) ... que mais crescem na região.

c) ... que movimentam milhões de reais ...

d) A outra face do "novo Nordeste" está no campo.

e) ... onde as condições são bem menos favoráveis ...

8) **(FCC 2013)** E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada?

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

a) Houve um sonho monumental...

b) Nada superará a beleza...

c) Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família...

d) No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil.

e) Brasília [...] resultara em alguma decepção

9) **(FCC 2013)** A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

a) acreditava incutir o ardor = acreditava incuti-lo
b) Nada superará a beleza = Nada lhe superará
c) não correspondera a seu sonho = não lhe correspondera
d) resolve o problema da vida = resolve-o
e) para ilustrar essa perplexidade = para ilustrá-la

10) (**FCC 2012**)... *o tema das mudanças climáticas pressiona os esforços mundiais para reduzir a queima de combustíveis.*
A mesma relação entre o verbo grifado e o complemento se reproduz em:

a) ... *a Idade da Pedra não acabou por falta de pedras* ...
b) ... *o estilo de vida e o modo da produção (...) são os principais responsáveis*...
c) ... *que ameaçam a nossa própria existência*.
d) ... *e a da China triplicou*.
e) *Mas o homem moderno estaria preparado* ...

GABARITO

1) E	2) A	3) B	4) A	5) D	6) A	7) C	8) E	9) B	10) C

Aula 03

Análise Sintática Externa

As conjunções podem ser classificadas em:

Coordenativas: ligam orações independentes, ou seja, que possuem sentido completo.

1) **aditivas**: expressam ideia de adição, soma, acréscimo.
São elas: e, nem,não só... mas também, mas ainda, etc.

Carla estudou e foi bem em todos os exames.

Edgar não gosta de pipocas nem aprova essa orgia gastronômica no cinema.

2) **adversativas**: expressam ideia de oposição, contraste.
São elas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto, não obstante, etc.

Carla estudou, mas não foi bem em todos os exames.

O investimento no projeto foi enorme; o retorno financeiro, porém, foi insignificante.

3) **alternativas**: expressam ideia de alternância ou exclusão.
São elas; ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, etc.

Ora prefere que eu me cale, ora prefere que eu fale bastante!

Ela virá ao encontro, quer chova, quer faça sol.

4) **conclusivas**: expressam ideia de conclusão ou uma ideia consequente do que se disse antes. São elas: logo, portanto, por isso, por conseguinte, assim, de modo que, em vista disso então, pois (depois do verbo) etc.

A torta é feita com chocolate, portanto está deliciosa!

Os alunos já haviam estudado tudo, de modo que não precisaram revisar nada.

Recebemos a incumbência há pouco; não poderíamos, pois, ter concluído hoje.

5) **explicativas**: a segunda oração dá a explicação sobre a razão do que se afirmou na primeira oração. São elas: pois, porque, que.

Não iremos à festa **porque** trabalharemos no dia seguinte.

Não insista, Mônica, que Eduardo não virá sem as pipocas!

Subordinativas: ligam orações dependentes, de sentido incompleto, a uma oração principal que lhe completa o sentido. Podem ser adverbiais, substantivas e adjetivas; neste caso, estudaremos as conjunções que introduzem as **orações subordinadas adverbiais**.

1) **causais**: expressam ideia de causa, motivo ou a razão do fato expresso na oração principal. São elas: porque, porquanto, posto que, visto que, já que, uma vez que, como, etc.

Como o valor da carne aumentou, comeremos arroz e feijão.

Edgar ficou indignado, porque arranharam seu carro.

2) **comparativas**: estabelecem uma comparação com o elemento da oração principal. São elas: como, que (precedido de "mais", de "menos", de "tão"), etc.

Minha mãe é como uma dama da alta sociedade.

Esses alunos falam mais do que papagaios.

3) **condicionais**: expressam ideia de condição ou hipótese para que o fato da oração principal aconteça. São elas: se, caso, exceto se, a menos que, salvo se, contanto que, desde que, etc.

Repenso a tua demissão contanto que acabes com este preconceito.

Caso você descubra uma questão de crase, envie para mim.

4) **consecutivas**: expressam ideia de consequência ou efeito do fato expresso na oração principal. São elas: que (precedido de termo que indica intensidade: tão, tal, tanto, etc.), de modo que, de sorte que, de maneira que, etc.

A alegria era tanta que chorei de felicidade.

Edgar falou tanto durante a aula que ficou sem voz.

5) **conformativas**: expressam ideia de conformidade ou acordo em relação a um fato expresso na oração principal. São elas: conforme, segundo, consoante, como.

Farei a tarefa conforme fui orientado.

Como havíamos previsto, o conteúdo está de acordo com o edital.

6) **concessivas:** expressam ideia de que algo que se esperava que acontecesse, contrariamente às expectativas, não acontece. São elas: embora, conquanto, ainda que, se bem que, mesmo que, apesar de que, etc.

Embora pretendesse chegar a tempo para a aula, o aluno se atrasou.

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.”

7) **finais**: expressam ideia de finalidade. São elas: a fim de que, para que, que, etc.

O texto foi traduzido a fim de que os alunos irlandeses o compreendam.

Os professores capricham na apostila para que seus alunos gabaritem a prova.

8) **proporcionais**: expressam ideia de proporção, simultaneidade. São elas: à medida que, à proporção que, ao passo que, etc.

Ao passo que comes muito, deves engordar.

9) **integrantes**: introduzem uma oração que integra ou completa o sentido do que foi expresso na oração principal. São elas: que, se.

A população deseja que haja uma educação digna.

Convém que você saiba isso!

10) **temporais:** expressam anterioridade, simultaneidade, posteridade relativas ao que vem expresso na oração principal. São elas: quando, enquanto, assim que, desde que, logo que, depois que, antes que, sempre que, etc.

"Quando o sol bater na janela do teu quarto, lembra e vê que o caminho é um só."

"Enquanto você se esforça prá ser um sujeito normal e fazer tudo igual..."

Questões:

1) (**FCC 2012**) *Aos poucos, contudo, fui chegando à constatação de que todo perfil de rede social é um retrato ideal de nós mesmos*.

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado pode ser substituído por:

- a) ademais.
- b) conquanto.
- c) porquanto.
- d) entretanto.
- e) apesar.

2) (**FCC 2012**) *Vencido o estágio mais básico da sobrevivência, esse grupo passa a se preocupar com o futuro* ... (último parágrafo)

Iniciando-se o período acima por **Esse grupo passa a se preocupar com o futuro**, o elemento grifado pode ser corretamente alterado para:

a) para vencer
b) enquanto vencia
c) à medida que vencia
d) conquanto vencesse
e) depois de vencer

3) (**FCC 2012**) *No entanto, da Antiguidade aos tempos modernos a história é fértil em relatos protagonizados por guerreiras.*

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que qualquer outra alteração seja feita na frase, o segmento grifado acima pode ser substituído por:

a) Todavia. b) Conquanto. c) Embora. d) Porquanto. e) Ainda que.

4) (**FCC 2012**) *E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista* ....

Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

a) contudo. b) entretanto. c) apesar de. d) porém. e) enquanto que

5) (**FCC 2013**) Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.

Sem prejuízo para a correção e o sentido, a frase acima pode ser reescrita do seguinte modo: ***Descolara-se da agremiação partidária, na companhia de seu líder, em 1990,***

a) contanto que ela não correspondera a seu sonho.
b) conquanto ela não correspondera a seu sonho.
c) por conseguinte ela não correspondera a seu sonho.
d) se bem que ela não correspondera a seu sonho.
e) visto que ela não correspondera a seu sonho.

6) (FCC 2011) O conetivo *portanto* (linha 24) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

a) porquanto. b) entretanto c) no entanto. d) então. e) conquanto.

7) As orações subordinadas adverbiais, destacadas nos períodos abaixo são respectivamente :

Sempre que estava comigo, era a me beijar.
Segurava-lhe uma das mãos **para que ela não fugisse**.
A gente, **por ser pobre**, não deixava de apreciar o que é bom.

Não tendo o rapaz reagido, nada aconteceu então.

a) final – temporal – causal – concessiva
b) temporal – final – concessiva – causal
c) temporal – concessiva – final – causal
d) concessiva – causal – temporal –final
e) causal - final – concessiva – temporal

8) (**FCC 2012**) *... embora não literárias...*

Considerando-se o contexto, o elemento grifado pode ser substituído corretamente por:

a) ainda que b) entretanto c) portanto
d) por conseguinte e) enquanto que

9) Em "**Como** estamos na corte, aproveito para elogiar o rei", a conjunção destacada poderia ser substituída sem que se provocasse nenhuma mudança no sentido e na forma da frase por:
a) já que b) se c) enquanto d) porque e) assim que

10) A relação de sentido que há entre as orações do período "Foi uma sensação nova tão desagradável que ele deu de andar quase fugindo" é de:

a) condição b) conclusão c) conseqüência d) causa e) explicação

11) (**FCC 2012**) *Não teria graça se só melhorasse.*

O elemento grifado na frase acima pode ser corretamente substituído por:
a) conquanto. b) porquanto. c) caso. d) pois. e) embora.

12) (**FCC 2012**) *Nascidas do povo mais humilde do Brasil, as Escolas afirmam a vocação dos brasileiros, de todos os brasileiros, para a grandeza*.

A oração grifada acima tem sentido ...... e, ao reescrevê-la com o emprego da conjunção adequada, a oração resultante deverá iniciar-se por ....

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) final - Para que tivessem nascido
b) temporal - Enquanto tinham nascido
c) concessivo - Ainda que tenham nascido
d) consecutivo - Desde que tenham nascido
e) condicional - Caso tenham nascido

13) No período "Isso tudo se a vida fosse um filme", o trecho sublinhado poderia ser substituído, sem prejuízo de seu sentido original, por:

a) desde que a vida fosse um filme
b) apesar de a vida ser um filme
c) enquanto a vida fosse um filme
d) mesmo que a vida fosse um filme
e) em razão de a vida ser um filme

14) (**FCC 2012**) *Quase metade da Amazônia brasileira pertence hoje à categoria de área protegida por lei contra a devastação, ainda que essas reservas continuem sofrendo com gestão precária e com a falta de pessoal para monitorá-las.*

O segmento grifado na frase acima pode ser substituído corretamente, sem alteração do sentido, por:
a) embora essas reservas continuam sofrendo.
b) conquanto que essas reservas continuem sofrendo.
c) apesar de que essas reservas continuam sofrendo.

d) mesmo que essas reservas continuassem sofrendo.

e) porquanto essas reservas continuem sofrendo.

15) (**FCC 2012**) *Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante.*

Em relação à frase em que está inserido, o segmento grifado acima possui um sentido

a) condicional. b) causal. c) concessivo. d) comparativo. e) conclusivo.

16) (FCC 2011) A expressão *No entanto* (linha 8) pode ser substituída, alterando o significado da frase, por

a) entretanto. b) porquanto. c) todavia. d) porém. e) contudo.

17) (FCC 2011) *A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.*

O segmento grifado na frase acima tem sentido de

a) adversativo. b) consequência. c) finalidade. d) proporção. e) concessivo.

18) (FCC 2011) Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

a) modo e consequência.

b) causa e concessão.

c) temporalidade e causa.

d) modo e temporalidade.

e) consequência e oposição

19) (**FCC 2012**) *Victor fracassou porque cedeu a uma predisposição da natureza humana...*

O elemento grifado na frase acima tem o mesmo sentido de:

a) ainda que.
b) conquanto.
c) enquanto.
d) embora.
e) uma vez que.

20) (**FCC 2012**) *Com o avançar da idade, eles precisam de mais cálcio e vitaminas*...

Iniciando o período por **Eles precisam de mais cálcio e vitaminas**, o segmento grifado poderá passar corretamente a:

a) à medida que a idade vai avançando.
b) conquanto a idade avance.
c) se a idade for avançando.
d) ainda que a idade vá avançando.
e) em comparação à idade que avança.

21) (FCC 2011) A oração sublinhada exprime uma finalidade em:

a) Ele trabalha por trabalhar, e não por qualquer razão mais nobre.
b) Kucinski escreveu um livro por sentir-se indignado com as atitudes de seus colegas.
c) Há jornalistas que perseguem valores éticos para orientá-los no exercício de sua profissão.
d) A ideia de trabalhar para a comunidade não está comovendo os jovens profissionais.
e) Ele dedicou parte de sua vida ao jornalismo enquanto acreditava na alta relevância de sua profissão.

22) (**FCC 2012**) Os resultados preocupam. É indiscutível que a prática de esportes, associada a uma alimentação regrada, está diretamente ligada a uma vida mais saudável. Transformando as duas afirmativas acima em um só período, com as alterações necessárias, a conjunção que deverá uni-las está grifada em:

a) Os resultados preocupam, pois é indiscutível ...
b) Os resultados preocupam, contanto que seja indiscutível ...
c) Os resultados preocupam, caso seja indiscutível ...
d) Os resultados preocupam, porém é indiscutível ...
e) Os resultados preocupam, para que seja indiscutível ..

23) (**FCC 2012**) *Preços mais altos proporcionam aos agricultores incentivos para produzir mais, o que torna mais fácil a tarefa de alimentar o mundo. Mas eles também impõem custos aos consumidores, aumentando a pobreza e o descontentamento.* (início do 2º parágrafo)

A 2ª afirmativa introduz, em relação à 1ª , noção de
a) condição. b) temporalidade. c) consequência. d) finalidade. e) restrição.

24) "Segurança depende de um processo que chamo de "validação", embora para os estatísticos o significado seja outro." A palavra embora poderia ser substituída, sem prejuízo de seu significado no texto, por

a) já que b) desde que c) ainda que d) no entanto e) enquanto

GABARITO

1 – D	6 – D	11- C	16- B	21- C
2- E	7 – B	12- C	17-C	22- A
3 – A	8 – A	13-A	18-C	23 – E
4 – C	9 – A	14-E	19-E	24 - C
5 – E	10 – C	15-C	20-A	

Aula 04

CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra geral

O verbo concorda com o núcleo do sujeito.

As alunas dedicadas estudaram esse assunto complicado ontem.

1) Verbos impessoais

a) Verbo Haver

O verbo haver é impessoal (permanecendo na 3°. pessoa do singular) quando significa : existir, acontecer, ocorrer. Formando locução com outro verbo, a impessoalidade a ele se estenderá.

Comentam que vai haver questões anuladas na prova!

Havia cinco pessoas na fila.

Aqui houve modificações.

Está havendo rebeliões no presídio.

Estão ocorrendo rebeliões no presídio.

b) Verbo Fazer

Esse verbo é impessoal, mantendo-se na 3°. pessoa do singular e não apresentando sujeito, quando indicar: tempo , temperatura ou fenômeno natural. A impessoalidade será transmitida para o outro verbo, quando houver locução.

Está fazendo cinquenta anos que casei.

Já fez mais de cinco minutos que ela saiu.

Fez frio na serra gaúcha.

c) Verbo Ser

É impessoal quando se refere a Horário, Data e Distância. Nesses casos, não há sujeito, e a concordância será feita com o predicativo.

Hoje são 25 de março.

Hoje é dia 25 de março.

Eram dezessete horas em Brasília.

Daqui até Porto Alegre são 229 km.

2) A voz passiva sintética

Em expressões do tipo "vendem-se casas", o verbo deve concordar com a palavra que o acompanha, porque ela é o sujeito, a menos que venha precedida de preposição.
Assim, na frase vendem-se casas, a palavra casa não é objeto direto, como se poderia pensar ao primeiro exame, mas sujeito. A frase deve ser entendida assim: Casas são vendidas.

Se o termo que acompanha o verbo vier preposicionado, não será sujeito (porque o sujeito não pode ser preposicionado), e o verbo ficará no singular:

Compare

Se -	**Se -**
Aluga-se uma bicicleta. Alugam-se duas bicicletas. Consertam-se motores. Veem-se, desta janela, os raios do sol.	Precisa-se de professores Nunca se assistiu a tanta violência na tevê. Obedecia-se, durante a aula, às regras.

3) Expressões de tratamento

Vossa senhoria, queremos parabenizá-la pela sua nova conquista.

4) Sujeito posposto ao verbo

(faltar, restar, sobrar, existir, ocorrer, acontecer, bastar, etc..)

Faltam poucas vagas para o simulado.

Existem pessoas desagradáveis nesta turma!

Durante a palestra, restariam algumas crianças na sala de aula.

Exercícios

1) Classifique

1 – se – partícula apassivadora

2 – se – índice de indeterminação do sujeito

a) Precisa-se apenas de uma oportunidade. ( )

b) Não se perdoam certas atitudes. ( )

c) Aqui, anda-se muito. ( )

d) Manga chupa-se no pé. ( )

e) Aqui se vive em paz! ( )

f) debateu- se essa matéria na aula. ( )

g) Alugam-se bicicletas no Rio de janeiro. ( )

h) Repreendia-se o aluno durante a aula. ( )

i) Necessitava-se de vagas de emprego. ( )

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral

Concordam com o substantivo

Artigo

Pronome

Numeral

Adjetivo

Casos especiais

1) Adjetivo + substantivos de gênero diferente: concordância com o termo mais próximo.

O concurseiro faz complicados simulados e provas.

O concurseiro faz complicadas provas e simulados.

2) Substantivos de gênero e número diferentes mais adjetivo: concordância com o termo mais próximo ou uso do masculino plural.

Aquele jovem tem pai e mãe compreensivos.

Aquele jovem tem pai e mãe compreensiva.

Atenção!

3) SÓ

Adjetivo X Advérbio

Ela só quer revisar tudo antes da prova.

Ela ficou só durante sua revisão.

4) OBRIGADO

Muito obrigado! – disse Sérgio a Ana.
Muito obrigada! – disse Ana a Sérgio.

5) BASTANTE

Adjetivo X Advérbio

Aproveitamos e compramos bastantes livros de concursos naquela loja.

Achei bastante complicadas as questões da prova.

No feriado, revisei bastante.

6) TODO, TODA, TODO O , TODA A

Toda vítima tem direito à indenização nesse caso.

Toda a turma riu dessa situação.

7) É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO, É PERMITIDO

Ricota com cebolinha é bom.

A ricota com cebolinha está muito boa.

A cautela é necessária no trato com concurseiros estressados.

É necessário cautela com esses estudantes.

8) MEIO
Adjetivo X Advérbio

Sérgio comeu meia bacia de pipocas.

Ana é meio desconfiada, pois não aceita meias palavras.

Questões:

1) **(FCC - 2012)** A frase em que a concordância está em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) O seu intenso trabalho em favor das pessoas desassistidas pelas diferentes instâncias governamentais tornaram-se exemplos dignos de referência, merecedores de aplausos.

b) Na região central, foi destinado aos jovens arquitetos uma área bastante grande para que nela se fizessem o maior número de melhorias urbanas possíveis.

c) Mais de um residente procurou o setor de instrumentos médico-cirúrgicos para solicitar que fosse preparados com urgência os que seriam utilizados pelo professor.

d) Apesar de ser os menos preparados tecnicamente, foram eles que se distinguiram no combate às chamas que, em segundos, chegou a destruírem uma vila inteira de casas.

e) Fossem quais fossem os escolhidos para a tarefa, certamente não haveriam de faltar com a palavra dada, pois o grupo todo já tinha se comprometido em dar o melhor de si.

2) **(FCC 2012)** O verbo flexionado no singular que também pode ser corretamente flexionado no plural, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, está destacado em:

a) Para promover os direitos humanos, a consolidação da democracia em todos os países é extremamente necessária.

b) Cada um dos países do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) há de zelar pela manutenção dos Direitos Humanos.

c) A comunidade internacional trata os direitos humanos de forma global, justa e equitativa, em pé de igualdade e com a mesma ênfase.

d) A maior parte dos países compreende que o direito ao trabalho é de vital importância para o desenvolvimento de povos e nações.

e) A declaração de Direitos Humanos de Viena, de 1993, reconhece uma série de direitos fundamentais, como o direito ao desenvolvimento.

3) **(FCC 2013)** As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Cabem a cada um dos usuários de uma língua escolher as palavras que mais lhes parecem convenientes.

b) D. Glorinha valeu-se de um palavrório pelo qual, segundo lhe parecia certo, viessem a impressionar os ouvidos de meu pai.

c) As palavras que usamos não valem apenas pelo que significam no dicionário, mas também segundo o contexto em que se emprega.

d) Muita gente se vale da prática de utilizar termos, para intimidar o oponente, numa polêmica, que demandem uma consulta ao dicionário.

e) Não convém policiar as palavras que se pronuncia numa conversa informal, quando impera a espontaneidade da fala.

4) **(FCC 2013)** Estão plenamente acatadas as normas de concordância verbal na seguinte frase:

a) A virtude da confiança, assim como a da desconfiança, não independe das circunstâncias que a requisitam.
b) As ações de confiar ou desconfiar constitui uma alternativa que não raro corresponde a um dilema.
c) Destacam-se, no capítulo das desconfianças, a escola dos filósofos clássicos identificados com o ideário do ceticismo.
d) Entre todas as virtudes, a da confiança é das que mais requer argumentos para se afirmarem junto aos críticos.
e) Aos desconfiados parecem inaceitável ingenuidade pensar que o otimismo e a esperança possam nutrir alguém.

5) **(FCC 2013)** Substituindo-se o segmento em destaque pelo colocado entre parênteses ao final da frase, o verbo que deverá manter-se no **singular** está em:

a) *Houve um sonho monumental*... (**sonhos monumentais**)
b) *Bem disse Le Corbusier que Niemeyer*... (**os que mais conheciam a sua obra**)
c) *Assim pensava o maior arquiteto*... (**grandes arquitetos como Niemeyer**)
d) *O comunismo resolve o problema da vida*... (**As revoluções vitoriosas da esquerda**)
e) *Niemeyer vira a possibilidade*... (**Os arquitetos da geração de Niemeyer**)

6) **(FCC 2013)** O verbo que pode ser corretamente flexionado no plural está grifado em:

(A) *Como teria sido a Primavera Árabe sem* e-mail*,* Twitter *e* Facebook*?*
(B) ...*na última década surgiu a comunicação digital*...
(C) ...*e parte das interações sociais adquiriu um caráter virtual*...
(D) ...*é difícil definir e medir separadamente a contribuição*...
(E) *Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública*...

7) (FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) Será preciso ler **Libertinagem** para que se ...... (reconhecer), na poesia de Bandeira, suas formas "libertinas".
b) A literatura muito freqüentemente explora esse tipo de conflito que ...... (costumar) interiorizar as pessoas de todas as épocas.
c) A razão de muitas tensões que nos assaltam ......(estar) nas oscilações provocadas pelos sucessivos mascaramentos.
d) Se cada norma de conduta a que nos ...... (submeter) fosse avaliada como inteiramente justa, seríamos menos tensos.
e) ...... (acabar) por equilibrar-se num fio de navalha os que oscilam entre as verdades e as máscaras.

8) (FCC) Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

a) Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
b) Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
c) Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
d) Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
e) Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

9) **(FCC 2013)** *Atualmente, ... que o número de brasileiros conectados na internet já ...... ultrapassado a casa de 80 milhões, sendo que 72.640.000 são usuários ativos de redes sociais, e 56% destes ...... um aparelho celular para acessar a internet.*

(Dados publicados em **www.agenciaopen.com**/blog/perfil-do-brasileiro-nas-redes-sociais-o-que-ha-de-novo/).

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) estimam-se - tenham - usa

b) estima-se - tenham - usa

c) estima-se - tenham - usam

d) estimam-se - tenha - usa

e) estima-se - tenha – usam

10) **(FCC 2012)** O verbo empregado no plural que também poderia ter sido flexionado no **singular**, sem prejuízo para a correção, está em:

a) Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre ...

b) Todos os jogos se compõem de duas partes ...

c) As vitórias no jogo interior talvez não acrescentem novos troféus ...

d) Mas, por algum motivo, a maioria das pessoas têm mais facilidade para ...

e) ... todos os hábitos da mente que inibem a excelência do desempenho.

11) **(FCC 2012)** As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas em:

a) Aos ateus não se devem dispensar o mesmo tratamento de que foram vítimas os primeiros adeptos do cristianismo.

b) Nunca faltaram aos homens de todas as épocas o recurso das crenças no sobrenatural e a empolgação pelas artes da magia.

c) Não se deixam levar pelas crenças transcendentes quem só costuma atender as exigências do pensamento racional.

d) Poupem-se da ira dos fanáticos de sempre aquele tipo de pesquisador que se baseia tão somente nos fenômenos que se podem avaliar.

e) Nunca se abrandaram nos homens e mulheres que não se valem da fé religiosa a reação hostil dos que se proclamam filhos de Deus.

12) **(FCC 2012)** Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

a) Dentro da elite nunca se criticou, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os horrores a que os presos são submetidos.
b) Reserva-se ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as opções da resignação ou da marginalidade social.
c) Sem altos investimentos não haverão como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias.
d) A nenhum dos intérpretes de um fato faltarão argumentos para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência.
e) Ainda que não lhes convenham fazer altos investimentos, as elites terão que calcular os custos de tanta violência.

13) (FCC 2008) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) No século XIX foi feito previsões catastróficas sobre a falta de alimentos no mundo, mas não se levou em conta os progressos da tecnologia.
b) Novos usos para o etanol têm sido pesquisados, como seu emprego até mesmo em aviões, além do aproveitamento da biomassa da cana-de-açúcar.
c) Produtos agrícolas, por sua natureza, é renovável, ao contrário do petróleo, cada vez mais escasso e, portanto, com preços cada vez mais elevados.
d) Existe muitas críticas, sempre dirigida às condições de trabalho na colheita da cana-de-açúcar, e também preocupação com o meio ambiente.
e) Pesquisas realizadas pela comunidade científica tenta desenvolver projetos sustentáveis de energia inteiramente limpa e renovável.

14) **(FCC 2012)** Uma vez ...... as limitações fundamentais da condição humana, é possível dominar a fantasia e ...... as possibilidades concretas que se ...... para todos nós.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) aceita - testar - abrem

b) aceitas - testar - abrem

c) aceita - testarem - abre

d) aceitas - testar - abre

e) aceita - testarem - abrem

GABARITO:

1) E	2) D	3) D	4) A	5) A	6) C	7) C
8) B	9) E	10) D	11) B	12) C	13) B	14) B

Aula 05

REGÊNCIA VERBAL

Transitivos Diretos – exigem um complemento *sem* preposição, chamado de *objeto direto*.

Ex.: O carro atropelou um pedestre.

Transitivos Indiretos – exigem um complemento *preposicionado*, chamado de *objeto indireto.*

Ex.: Concordo com o professor Zambeli.

Transitivos Direto e Indireto – exigem um *objeto direto* e um *objeto indireto.*

Ex.: Escrevi uma carta ao presidente!

DICA ZAMBELIANA :

- as preposições essenciais são: a, ante, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.
- No caso de você hesitar em classificar em verbo como transitivo *direto* ou *indireto,*lembre-se de que SÓ os diretos têm ***passiva***.
- É bom lembrar que os pronomes oblíquos O, **A, OS, AS** funcionam como objeto direto.

Regência de alguns verbos:

1) Agradecer – VTDI :OD- coisa; OI- pessoa prep. (A)

Agradeceu a preferência aos fregueses!

2) Aspirar

(A) = respirar, cheirar – é VTD. Ex.: Não aspire essa poeira.

(B) = desejar, pretender – é VTI. Ex.: Não aspiro A esse cargo!

Obs.: não aceita *lhe*: não aspiro a ele.

3) Assistir

(A) = ver – é VTI. Ex.: Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida.

(B) = ajudar– é VTD. Ex.: Assistindo a criatura que morria, perdeu-lhe o ódio!

4) Agradar

(A) = ser agradável, contentar – é VTI.

O governo estadual tomou medidas que agradaram à população.

(B) =fazer carinho – é VTD.

Quando a mãe agradou o filho, nós nos emocionamos.

5) Esquecer / lembrar

(A) quando desacompanhados de pronome oblíquo, são VTD

Esqueci aqueles cadernos.

Lembramos o problema.

(B) quando acompanhado de pronome oblíquo, são VTI

Tu te esqueceste do compromisso.

Lembro-me daquela triste história!

6) Implicar

(A)= acarretar, causar – é VTD.

Várias crendices implicam comportamentos e gestos especiais para a passagem do ano.

(B)= embirrar, ter implicância. É VTI.

Implicas pouco com teus colegas, né?

7) Pagar/perdoar

(A) Paga-se o que se deve. Perdoa-se alguma coisa.

O prefeito paga suas contas. Só perdoou a briga porque eram amigas!

(B) Paga-se a quem se deve. Perdoa-se a alguém.

Paguei o pão ao padeiro! (VTDI)

8) Preferir

Prefere-se A a B (não " mais A do que B")

Ex.: Prefiro leite a café.

Obs. Zambeliana

9) Atender

(A) VTD – quando se refere a pessoas

Atendemos os clientes!

(B) VTI- quando se refere a pessoas ou "coisas"

Atenda ao telefone! Atendemos aos clientes!

10) Obedecer/ desobedecer

VTI = prep. A – Ex.: Obedeço ao professor.

11) Responder

VTI = responde-se A alguma coisa.

Você já respondeu ao meu bilhete?

12) Informar

Informou os colegas DE/SOBRE sua decisão.

Informou aos colegas sua decisão.

13) Querer

(A) VTD = no sentido de "desejar"

" Eu quero uma casa no campo..."

(B) VTI = no sentido de " gostar de, amar, querer bem"

Ele quer a seus colegas.

14) Chegar/ ir

VI – não precisa de complemento; ao significarem deslocamento de um lugar a outro, por meio de movimento próprio, são regidos pela preposição "a".

Cheguei ao colégio!

15) Visar

(A) VTD – quando significa "mirar"

O caçador visou a testa do animal!

(B) VTI – quando significar " pretender, almejar, ter por objetivo"

Visamos ao bem da nação!

(C) VTD- quando significa "assinar"

O cônsul visou nosso passaporte.

EXERCÍCIO

1) Complete as lacunas das frases abaixo de acordo com a regência dos verbos:

a) O governo almejava, para este mês, ____ uma inflação menor.

b) O diretor chamou _____ o funcionário à sua sala.

c) Ele não conhece ____ os pais.

d) Ele desconhece ____ nossas decisões.

e) Ele não reconheceu ____ acusados.

f) O resultado das pesquisas desagradou _____ diretores da empresa.

g) A verdade é que eles desobedeceram _____ acordo.

h) Ele esqueceu _______ todos os documentos.

i) Ele se esqueceu _______ todos os documentos.

j) Eu não lembro ______ seu nome.

k) Eu não me lembro ______ seu nome.

l) A decisão do árbitro acabou favorecendo ____ Flamengo.

m) A filha namorava _____ o primo.

n) Devemos obedecer _____ os sinais de trânsito.

o) Obedeça _____ sinalização.

p) O coordenador quer _______ todos os professores na reunião.

q) Os alunos querem bem ______ todos os professores.

r) A secretária procedeu _____ o chamamento dos candidatos.

s) Ele respondeu ____ o questionário.

t) Ele sempre usava _________ alguns meios ilícitos.

u) Agradeci __________ resultado _______ professores.

v) Acabou vencendo _____ o adversário com facilidade.

x) Muitos políticos visam __________ o poder.

REGÊNCIA NOMINAL

É o nome da relação existente entre um substantivo, adjetivo ou advérbio transitivos e seu respectivo complemento nominal. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

Deve-se considerar que muitos nomes seguem exatamente a mesma regência dos verbos correspondentes. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos.

Por exemplo, **obedecer** e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a:
Obedecer a algo/a alguém; obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

admiração a, por
atentado a, contra
aversão a, para, por
bacharel em, doutor em
capacidade de, para
devoção a, para com, por
dúvida acerca de, em, sobre
horror a
impaciência com
medo a, de
obediência a
ojeriza a, por
proeminência sobre
respeito a, com, para com, por

QUESTÕES DE CONCURSOS:

01) **(FCC - 2012)** A frase que, segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, está correta quanto à regência é:

a) A cada pequena discussão, costumava lhe chamar de aventureiro e até como irresponsável, e disso já se havia coletado muitas provas.
b) Nada daquela maluca versão interessava a ele, principal testemunha do caso, e por isso manifestou- se quanto à imediata retirada do indesejável depoimento.

c) A afinidade entre os colegas intensificava-se ao mesmo tempo que seus estudos se desenvolviam, e disso surgiu uma amizade que todos tinham orgulho.

d) Sua obra é daquelas que se pode dizer tudo, menos que passará despercebida a futuras gerações, seja para negar-lhe méritos, seja para reconhecê-los.

e) Aquele professor é a verdadeira razão de que muitos estudantes decidiram dedicar-se à pesquisa, o que lhe faz ser constantemente mencionado como exemplo a ser seguido.

02) **(FCC 2012)** *Cronistas de reinos passados, gênios das navegações [...] não falam de discos, pratos ou charutos voadores ...*

O verbo que NÃO foi empregado com o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está em:

a) *... sequer pensarmos em outros mundos ...*

b) *Enjoaram de nós?*

c) *Venceu a hipótese de naves ...*

d) *Começou com um piloto norte-americano de caças ...*

e) *... que simplesmente desistimos deles?*

03) **(FCC 2012)** ... *Amapá, Roraima, Pará e Amazonas possuem mais da metade de seu território nessa categoria*.

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

a) *Terras indígenas e unidades de conservação contribuem de modo quase parelho para o número total de áreas protegidas*...

b) ... *cujo nome já diz tudo*...

c) ... *esse número no mesmo período foi de 2,1%.*

d) *Quase metade da Amazônia brasileira pertence hoje à categoria de área protegida por lei contra a devastação* ...

e) *É pouco mais do que um quarto de todas as terras do Brasil.*

04) **(FCC 2012)** *... o recurso à coerção atenta contra os princípios do direito internacional ...*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) *Se nossos objetivos maiores incluem a decidida defesa dos direitos humanos ...*

b) *... o Brasil incorpora plenamente esses valores a sua ação externa ...*

c) *A ONU constitui o foro privilegiado para ...*

d) *Em meados da década de 90 surgiram vozes que ...*

e) *... a relação [...] passou por várias etapas.*

05) (FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) Quem não se irrita por ser o destinatário de mensagens por cujo assunto não tem o menor interesse?

b) Como reagir à recepção de textos aos quais jamais houve solicitação nossa?

c) A autora refere-se ao deus Janus Bifronte, às duas faces suas em cujas representavam-se o passado e o futuro.

d) Quem matou o hábito das cartas foi o telefone, em que o reinado começou junto com o século XX.

e) Os e-mails acabam chegando a destinatários de cuja privacidade não costumam respeitar.

06) **(FCC 2012)** ... *e favoreça os seus amores por ela*...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) *A jovem é irmã de Hersé*...

b) ... *este espetáculo a corrói*...

c) ... *Palas Atena vai à morada da Inveja*...

d) ... *e ordena-lhe que*...

e) *Assiste com despeito aos sucessos dos homens*...

07) (CESPE) Julgo o item (C ou E)

Segundo o Ministério da Justiça, a partir de 2011, outros estados devem integrar-se gradativamente ao sistema. A previsão é que, em nove anos, todos os brasileiros estejam cadastrados em uma base de dados unificada na Polícia Federal.

Pergunta:

O emprego da preposição a na combinação "ao" (em negrito e sublinhado) é exigência sintática do verbo "integrar".

08) **(FCC 2012)** *... salvo durante os intervalos de torpor a que aludi.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) *... começarão por Sherlock Holmes.*

b) *... mas que fosse marcadamente diferente das narrativas ...*

c) *... no entanto ele possuía enorme delicadeza de toque ...*

d) *... qualidades que espelham as de seu criador.*

e) *... um novo caso produza em Holmes uma onda de entusiasmo ...*

09) A moça _____ feições me lembro, encontrava-se à porta _____ me referi.

a) cujas – à qual

b) de cujas – a que

c) de cujas – a qual

d) cujas – a que

e) de cujas – à que

10) *Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases:*

I. O lugar _____ moro é muito pequeno.
II. Esse foi o número _____ gostei mais.
III. O filme _____ enredo é fraco, tem dado grande prejuízo.

a) onde – que – cujo
b) em que – de que – cujo o
c) que – que – cujo o
d) em que – de que – cujo
e) no qual – do qual – cujo o

11) (FCC) *A interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também* *mudam a cara do Nordeste*... (3o parágrafo)

O mesmo tipo de complemento grifado acima está na frase:

a) *... que mexeram com a renda* ...
b) *... que mais crescem na região.*
c) *... que movimentam milhões de reais ...*
d) *A outra face do "novo Nordeste" está no campo.*
e) *... onde as condições são bem menos favoráveis ...*

12) As crianças diferem entre si quanto aos tipos de brinquedos ....: algumas crianças .... brincar com bonecas .... jogar xadrez, baralho, tênis e pingue-pongue.

a) de que gostam – preferem – mais do que
b) que gostam – preferem – mais que
c) que gostam – preferem – do que
d) que gostam – preferem – mais do que
e) de que gostam – preferem – a

13) **(FCC 2013)** O acesso ...... redes sociais voltadas para a carreira pode ajudar o profissional ...... conseguir uma colocação no mercado de
trabalho. Mas é preciso atenção ao se criar um perfil na internet, pois todo o conteúdo ali veiculado afetará positiva ou negativamente ...... imagem do profissional.

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:
(A) às - à - a
(B) às - a - a
(C) as - à - a
(D) as - à - à
(E) às - a - à

14)**(FCC 2012)** *Apenas exigem imperiosamente um final feliz...*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:
a) *Leitores de romances policiais não são exigentes.*
b) *... e os meios para obtê-la.*
c) *... que contribua com eficiência maior...*
d) *Os leitores contemporâneos acreditam firmemente na onipotência...*
e) *... porque lhes falta o valor literário.*

15) **(FCC 2012)** *Seja qual for a resposta, em seu poema ele lhe dizia que sua beleza era maior do que a de uma mortal.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:
a) *... como um legado que provê o fundamento de nossas sensibilidades.*
b) *Poe certamente acreditava nisso...*
c) *... a primeira capaz de dar à palavra escrita uma circulação geral...*
d) *... a primeira, em suma, a tornar-se letrada no pleno sentido deste termo...*
e) *Eis aí duas culturas, a grega e a romana, que na Antiguidade se reuniram para...*

Gabarito das questões de concurso:

01) B	04) E	07) C	10) D	13) B
02) A	05) A	08) A	11) C	14) B
03) B	06) B	09) B	12) E	15) C

AULA 06

PONTUAÇÃO

Emprego da Vírgula

Na ordem direta da oração (**sujeito + verbo + complemento(s) + adjunto adverbial**), NÃO use vírgula entre os termos. Isso só ocorrerá ao deslocarem-se o predicativo ou o adjunto adverbial.

Ex.: Todos os alunos entregaram as redações ao professor no término da aula.

Todos os alunos entregaram ao professor as redações no término da aula.

Ao professor todos os alunos entregaram as redações no término da aula.

As redações entregaram todos os alunos ao professor no término da aula.

Entre os termos da oração

* para separar itens de uma série. (Enumeração)
Alegrias, tristezas, fracassos e êxitos fazem parte da vida.

* para assinalar supressão de um verbo.
Ele prefere cinema; eu, teatro.

* para separar o adjunto adverbial deslocado.
Naquele exato momento, lembrou o nome dela.
Obs.: Se o adjunto adverbial for pequeno, a utilização da vírgula não é necessária, a não ser que se queira enfatizar a informação nele contida.

Ontem lembrou o nome dela.

* para separar o aposto.

Naziazeno, personagem do romance "Os Ratos", precisava arrecadar dinheiro para pagar o leiteiro.

* para separar o vocativo.
Senhores passageiros, desliguem os celulares.

* para separar expressões explicativas, retificativas, continuativas, conclusivas ou enfáticas (aliás, além disso, com efeito, enfim, isto é, em suma, ou seja, ou melhor, por exemplo, etc).
Ex.: Falar ao celular no cinema é, em suma, manifestação de falta de respeito.

Entre as orações
* para separar orações coordenadas assindéticas.
Ex.: Deu a volta na quadra, encontrou a vaga, estacionou o carro.

* para separar orações ligadas por conjunções coordenativas (exceto e).
Ex.: Ela queria muito o presente, entretanto não ganhou.

* para separar orações coordenadas sindéticas ligadas por "e", desde que os sujeitos sejam diferentes.
Ex.: Estacionou o carro, e logo o guarda infligiu a multa.

* para separar orações adverbiais, especialmente quando forem longas.
Ex.: Em determinado momento, ele ficou bastante estressado, porque não encontrava vaga para estacionar.

* para separar orações adverbiais antepostas à principal ou intercaladas, tanto desenvolvidas quanto reduzidas.
Ex.: Quando terminou a prova, sentiu-se aliviado.
Terminada a prova, sentiu-se aliviado.

* para isolar orações subordinadas adjetivas explicativas.

Ex.: A telefonia móvel, que facilitou a vida do homem moderno, provocou também situações constrangedoras.

Orações Subordinadas Adjetivas

Podem ser:

* **Restritivas** – delimitam o sentido do substantivo antecedente (sem vírgula). Encerram uma qualidade que não é inerente ao substantivo.

Ex.: Os concurseiros que estudaram obtiveram ótima classificação.

* **Explicativas** – explicações ou afirmações adicionais ao antecedente já definido plenamente (com vírgula). Encerram uma qualidade inerente ao substantivo.

Ex.: O homem, que é racional, percebe a verdade.

Emprego do Ponto-e-Vírgula

* para separar orações que contenham ideias opostas ou independentes entre si.

Ex.: A partida não seria um desastre; via-se que os jogadores estavam preparados para vencer.

Aproximei-me; todos continuavam calados.

* para separar orações que contenham várias enumerações já separadas por vírgula ou que encerrem comparações e contrastes.

Ex.: Os jogadores estavam suados, nervosos, procurando a vitória; os espectadores gritavam, incentivavam o time, exigiam resultados; o treinador angustiava-se, projetava substituições.

* para separar orações em que as conjunções adversativas ou conclusivas estejam deslocadas.

Ex.: Sem dúvida, jogaram bem; não conseguiram, no entanto, a vitória.

Emprego dos Dois-Pontos

* para anunciar uma citação.

Ex.: Os eleitores desabafam: "Não aguentamos mais ouvir promessas de campanha."

* para anunciar uma enumeração, um aposto, uma explicação, uma conseqüência ou um esclarecimento.

Ex.: Encontramos vários amigos: alguns da infância e outros atuais.

Não há motivo para preocupações: tudo já está resolvido.

Observações

* É possível substituir vírgulas que isolem apostos, adjuntos adverbiais ou orações adverbiais deslocados por travessões ou parênteses, conferindo maior ênfase à informação.

Ex.: Os vestibulandos – depois da prova – comentaram sobre o tema da redação.

* Também é possível substituir a vírgula que isola o aposto terminativo por dois-pontos.

Ex.: Precisamos ficar atentos a um detalhe: o olhar.

* A vírgula após as conjunções adversativas ou conclusivas em início de período é facultativa.

Ex.: Portanto, não desistimos. / Portanto não desistimos.

* Não se usa vírgula após as conjunções adversativas "mas" e "porém".

Ex.: Porém não concordamos com qualquer ideia.

* Os parênteses podem ser utilizados para destacar expressões, frases explicativas, reflexões, digressões, pensamentos subentendidos, etc.

Ex.: O primeiro beijo (creio) é dado com os olhos.

* As aspas podem destacar citações, neologismos, gírias, expressões populares, afirmações irônicas, etc.

Ex.: Eu "adoro" fazer redações.

Exercícios

1) Pontue estas frases:

a) Na praia pela manhã comemos muitos lanches cachorro-quente queijo assado e acarajé.

b) Nós comemos bolinho de bacalhau eles croquete.

c) Ingerir bastante líquido fundamental para a hidratação é nosso hábito quando vamos à praia.

d) É proibido trafegar pelo acostamento estacionar pode.

e) Parecíamos uns pimentões o protetor solar não havia sido suficiente e sentíamos frio.

f) Já em Porto Alegre aonde chegamos por volta das 2 horas da manhã fazia frio e chovia.

g) O mar estava tranquilo as ondas eram pequenas o vento soprava refrescante.

h) Aos convidados os anfitriões oferecerão uma lembrança após a festa.

i) Assustado o candidato preenchia a folha de respostas.

j) Tu gostarias de falar sobre concurso por exemplo?

l) Levei bastante tempo. Mas finalmente terminei de ler o livro.

m) Na Páscoa com muito amor e carinho Pedro entregou o presente à namorada.

n) Porto Alegre capital do pôr-do-sol é hospitaleira.

o) Se os homens soubessem o valor que têm as mulheres viveriam de joelhos a seus pés.

p) Vamos comer gente?

q) O dia da festa estava próximo e as obras ainda não haviam terminado.

r) Organizamos a festa e conseguimos patrocinadores.

s) Ao perceber a confusão saíram correndo.

t) Quem não quer raciocinar é um fanático quem não sabe raciocinar é um tolo quem não ousa raciocinar é um escravo.

Questões:

1) **(FCC 2013)** A frase que apresenta pontuação inteiramente adequada é:

a) Ainda que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski, deixou uma obra poética, que não se reduz ao concretismo mas que é caracterizada, antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal avessa, a todas as tentativas de rotulação.

b) Ainda que tenha se aproximado dos poetas, concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que, não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada antes de tudo por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas, as tentativas de rotulação.

c) Ainda que tenha se aproximado, dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética, que não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

d) Ainda que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que não se reduz ao concretismo, mas que é caracterizada, antes de tudo, por uma dicção extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

e) Ainda, que tenha se aproximado dos poetas concretos, Paulo Leminski deixou uma obra poética que não se reduz ao concretismo, mas, que é caracterizada, antes de tudo por uma dicção, extremamente pessoal, avessa a todas as tentativas de rotulação.

2) **(FCC 2013)** Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

b) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos há que se empregar, com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

c) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que, com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

d) Acredita-se, sobretudo, entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

e) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso se corra o risco de passar por pernóstico.

3) **(FCC 2013)** Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

b) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos há que se empregar, com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

c) Acredita-se sobretudo entre os estudiosos da linguagem que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua ainda que, com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

d) Acredita-se, sobretudo, entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão, os vocábulos de uma língua, ainda que com isso, se corra o risco de passar por pernóstico.

e) Acredita-se, sobretudo entre os estudiosos da linguagem, que, por não haver dois sinônimos perfeitos, há que se empregar com toda a precisão os vocábulos de uma língua, ainda que com isso se corra o risco de passar por pernóstico.

4) (**FCC – 2012**) Atente para as afirmações abaixo.

I. *Não ignoro que muitos tiveram e têm a convicção de que as coisas do mundo sejam governadas pela fortuna e por Deus...*

Uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo convicção, sem prejuízo para a correção e o sentido.

II. *Comparo-a a um desses rios devastadores que, quando se enfurecem, alagam as planícies, derrubam árvores e construções, arrastam grandes torrões de terra de um lado para outro: todos fogem diante dele, todos cedem a seu ímpeto sem poder contê-lo minimamente.*

Os dois-pontos poderiam ser substituídos por um travessão, sem prejuízo para a correção e a lógica.

III. *Algo semelhante ocorre com a fortuna, que demonstra toda sua potência ali onde a virtude não lhe pôs anteparos...*

A retirada da vírgula implicaria alteração do sentido da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) I e II. b) II. c) II e III. d) III. e) I e III.

5)(CESGRANRIO 2012) A pontuação é um recurso de que dispõe a língua escrita para auxiliar o leitor na construção dos sentidos do texto.

Sendo de base sintática na língua portuguesa, a pontuação **NÃO** está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando vemos um menino de rua, afastamo-nos rapidamente.
b) Meninos de família, crianças educadas e honestas, frequentam a escola.

c) Meninos de rua, que vivem à própria sorte, sofrem agressões todos os dias.

d) Meninos, é preferível estar em um abrigo a passar as noites embaixo de marquises.

e) As autoridades, tudo fazem para minimizar o problema dos menores abandonados.

6)(**FCC – 2012**) Sobre a pontuação empregada em um segmento do texto, é correto afirmar:

a) Em *um dos mais abrangentes relatórios sobre as áreas protegidas amazônicas, que acaba de ser publicado pelo ISA (Instituto Socioambiental) e pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia),* no primeiro parágrafo, a vírgula poderia ser substituída por dois-pontos, sem prejuízo para a correção.

b) Em *Vários levantamentos apontam que formalizar a posse de certas áreas por seus habitantes nativos é uma excelente maneira de evitar o desmatamento nelas* (3º parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de apontam, sem prejuízo para a correção.

c) O segmento isolado por parênteses no início do segundo parágrafo - *as de proteção integral, cujo nome já diz tudo, e as de uso sustentável, nas quais é possível a extração controlada de madeira, por exemplo* - constitui uma ressalva ao que se afirma.

d) Em *E, de fato, a taxa de desmate de 1998 a 2009 é a menor nas terras indígenas: cerca de 1,5% da área* (3º parágrafo), os dois-pontos introduzem uma especificação do que se acabou de afirmar.

e) No segmento *as de proteção integral, cujo nome já diz tudo* (2º parágrafo), a vírgula poderia ser retirada sem prejuízo para a correção e o sentido originais.

7)(**FCC – 2012**) A afirmação INCORRETA sobre a pontuação empregada em um segmento do segundo parágrafo do texto é:

a) Em *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente*, a retirada simultânea das vírgulas manteria, em linhas gerais, o sentido da frase.

b) Em *De início pareceu ser episódio secundário*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo início, sem prejuízo para a correção e a lógica.

c) Em *A Espanha - a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo - tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela,* os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.

d) Em *Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras, às demais nações europeias*, o emprego das aspas denota a atribuição de um sentido particular ao termo destacado.

e) Em *A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos*, os dois-pontos indicam uma quebra da sequência das ideias.

8) (**FCC 2012**) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) O texto é polêmico, de vez que, busca estabelecer um equilíbrio de julgamento, num terreno em que via de regra dominam as paixões, já que tanto a religião como a ciência advogam para si mesmas, o estatuto do conhecimento verdadeiro.

b) O texto é polêmico, de vez que busca estabelecer, um equilíbrio de julgamento, num terreno em que via de regra dominam as paixões; já que tanto a religião como a ciência advogam para si mesmas, o estatuto do conhecimento verdadeiro.

c) O texto é polêmico, de vez que: busca estabelecer um equilíbrio de julgamento num terreno em que, via de regra, dominam as paixões já que tanto a religião, como a ciência, advogam para si mesmas o estatuto do conhecimento verdadeiro.

d) O texto é polêmico, de vez que busca estabelecer um equilíbrio de julgamento num terreno em que, via de regra, dominam as paixões, já que tanto a religião como a ciência advogam para si mesmas o estatuto do conhecimento verdadeiro.

e) O texto é polêmico de vez, que busca estabelecer um equilíbrio de julgamento, num terreno em que via de regra, dominam as paixões já que, tanto a religião como a ciência, advogam, para si mesmas, o estatuto do conhecimento verdadeiro.

9) (ESAF – 2012) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Editorial de O Globo de 20/3/2012. Assinale a opção correta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) Estudo recente de uma instituição americana, mostra que, em termos da produtividade do trabalho, estamos atrás da Argentina, do Chile, do México, do Uruguai, do Peru e da Colômbia, para citar apenas algumas nações sul-americanas. Superamos apenas a Bolívia e Equador.

b) O aumento da escolaridade, foi um passo à frente, pois os jovens estarão mais aptos ao aprendizado necessário, a um bom desempenho em suas profissões e atividades do que as gerações anteriores.

c) Porém, para se nivelar aos parâmetros, até mesmo, da maioria dos países do continente, o Brasil, terá de andar bem mais rápido.

d) O país já se encontra em um estágio no qual os saltos de produtividade não ocorrerão sem investimentos mais expressivos. Além de equipamentos, automação e outras ferramentas da tecnologia, parte desses investimentos precisará estar voltada para os recursos humanos.

e) É recente (menos de vinte anos) um envolvimento mais vigoroso do poder público, nesse esforço, para qualificar os recursos humanos disponíveis. Até então, a iniciativa partia de instituições privadas ou das empresas, muitas vezes agindo de maneira isolada

10) (**FCC – 2012**) *O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.*

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:

a) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).

b) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.

c) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.

d) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma - mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.

e) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant

11)(**FCC 2012**) Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

a) Como já se disse, poeta é aquele que, ao aplicar-se conscientemente à difícil arte do desaprender, passa a ver o mundo com olhar infantil, despido das camadas de preconceitos e prejuízos que, quase sempre à nossa revelia, acumulamos ao longo da vida adulta.

b) Como, já se disse, poeta é aquele que ao aplicar-se conscientemente à difícil arte do desaprender, passa a ver o mundo, com olhar infantil, despido das camadas de preconceitos e prejuízos, que quase sempre à nossa revelia, acumulamos ao longo da vida adulta.

c) Como já se disse poeta é aquele, que ao aplicar-se conscientemente à difícil arte do desaprender, passa a ver o mundo com olhar infantil despido das camadas de preconceitos e prejuízos que, quase sempre à nossa revelia acumulamos, ao longo da vida adulta.

d) Como já se disse poeta, é aquele que ao aplicar-se conscientemente à difícil arte do desaprender, passa a ver o mundo com olhar infantil despido das camadas de preconceitos, e prejuízos, que quase sempre à nossa revelia acumulamos ao longo da vida adulta.

e) Como já se disse, poeta é aquele que ao aplicar-se, conscientemente, à difícil arte do desaprender passa a ver, o mundo, com olhar infantil despido das camadas de preconceitos e prejuízos que quase sempre, à nossa revelia, acumulamos ao longo da vida adulta.

12)(FUNDATEC – 2009) Em relação às vírgulas usadas no período, afirma-se que:

“Nas estradas estaduais, a regra é algo parecida, mas há menos variações.”

I - Ambas são usadas face à mesma justificativa.

II - A primeira separa um adjunto adverbial deslocado.

III - A segunda separa orações.

IV - A segunda poderia ser retirada, pois seu uso é facultativo.

Quais estão corretas?

a) Apenas I e II.

b) Apenas II e III.

c) Apenas III e IV.

d) Apenas I, II e III.

e) Apenas II, III e IV.

13) (**FCC 2012**) A frase que está pontuada segundo as orientações do padrão culto é:

a) Antecipando o destino que aquela relação amorosa conheceria - o convívio harmônico sempre celebrado -, os pais da jovem serenamente abençoaram a união.

b) Identificados, os documentos originalmente dispersos, nas pastas, passou-se a catalogá-los; o que se fez no prazo mais curto, que as circunstâncias permitiram.

c) A conferência que o autor pronunciou na Sorbonne, foi traduzida e publicada no Brasil, mas não, na íntegra.

d) Tanto os trajes masculinos quanto os femininos, foram incorporados aos bens da companhia, vendidos todos, a preço muito inferior ao de mercado.

e) A promessa inicial feita a si mesmo e à irmã, cumpriu-se quando tinham ainda pouca idade mas ao que tudo indica, conseguiram mantê-la em segredo por décadas.

14) (**FCC 2012**) Sobre a pontuação empregada em um segmento do texto, é correto afirmar:

a) Em *mas elas trazem recompensas valiosas, que são permanentes e que contribuem de forma significativa*... (3o parágrafo), a retirada da vírgula implicaria prejuízo para o sentido.

b) Em *Todos os jogos se compõem de duas partes: um jogo exterior e um jogo interior* (1o parágrafo), os dois-pontos introduzem uma consequência do que foi enunciado.

c) Em *Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador, e é jogado contra obstáculos como*... (2o parágrafo), a retirada da vírgula implicaria prejuízo para a correção.

d) Em *Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre como utilizar uma raquete ou um taco*... (1o parágrafo), a vírgula isola um segmento que indica causa em relação ao que vai ser enunciado.

e) Em *Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador* (2o parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo jogo, sem prejuízo para o sentido e a correção.

15) (**FCC 2012**) Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

a) Objetos voadores não identificados, mais conhecidos como óvnis foram, não apenas objeto, de acaloradas controvérsias, como tema de inúmeros filmes de sucesso, principalmente aqueles produzidos em Hollywood essa verdadeira fábrica de sonhos.

b) Objetos voadores, não identificados, mais conhecidos como óvnis foram, não apenas objeto de acaloradas controvérsias, como tema de inúmeros filmes de sucesso, principalmente, aqueles produzidos em Hollywood essa verdadeira fábrica de sonhos.

c) Objetos voadores não identificados mais conhecidos, como óvnis foram não apenas, objeto de acaloradas controvérsias, como tema de inúmeros filmes, de sucesso, principalmente aqueles produzidos, em Hollywood, essa verdadeira fábrica de sonhos.

d) Objetos voadores não identificados, mais conhecidos como óvnis, foram não apenas objeto de acaloradas controvérsias, como tema de inúmeros filmes de sucesso, principalmente aqueles produzidos em Hollywood, essa verdadeira fábrica de sonhos.

e) Objetos voadores, não identificados, mais conhecidos como óvnis foram não apenas, objeto de acaloradas controvérsias, como tema de inúmeros filmes, de sucesso principalmente aqueles produzidos em Hollywood, essa verdadeira fábrica de sonhos.

Gabarito das questões de concursos:

1) D	4) C	7) E	10) E	13) A
2) E	5) E	8) D	11) A	14) A
3) E	6) D	9) D	12) B	15) E

casa do concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

BANCO DO BRASIL

Português

Prof. Carlos Zambeli

www.acasadoconcurseiro.com.br
A sua casa de preparação para concursos públicos.

Primeiros lugares dos últimos concursos do BB

Alunos da Casa aprovados em todo o Brasil

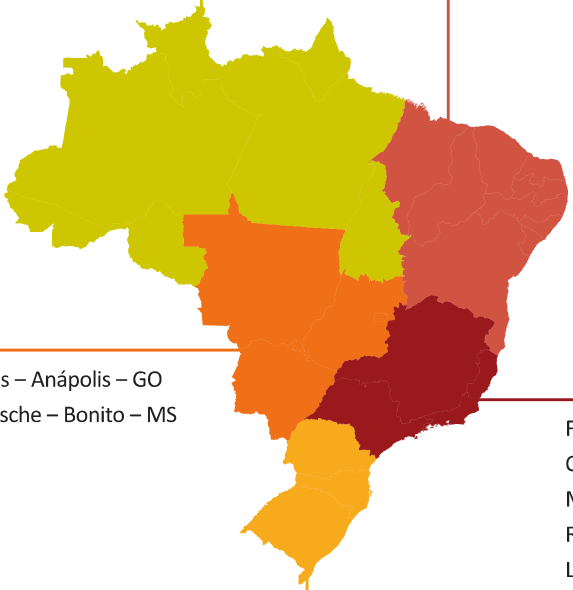

NORTE

Camila A. C. Oliveira – Paraíso do Tocantins – TO

NORDESTE

Rogério Simões Nascimento – Irecê – BA
Renisson Moreira Veloso – Jequié – BA

CENTRO-OESTE

Tarley Martins Bastos – Anápolis – GO
Luciano Francisco Tesche – Bonito – MS

SUDESTE

Fernando Espinosa Cappe – Cabo Frio – RJ
Cristfan Cândido – Rio de Janeiro – RJ
Marcelle Olivia Marconi – Rio de Janeiro – RJ
Rodrigo Dantas Moriglia – Jundiaí – SP
Luiza Cristina M. Zuicker – Lins – SP
Marcos Ribeiro de Toledo – Juiz de Fora – MG
Fernando Seabra Espinossi – Pouso Alegre – MG
Fernando Henrique Grillo Santos – Sete Lagoas – MG
Diogo Alves Araújo – Varginha – MG
Aline De Paula Ribeiro – Santo Amaro – SP

SUL

Diego Sänger – Novo Hamburgo – RS
Allan Jonas Bitencourt Teixeira Batista – Pelotas – RS
Heron Morales – Pelotas – RS
Tassiane de Lima da Rosa – Porto Alegre – RS
Mônica Gomes Kmiliauskis – Blumenau – SC
Nilton Mendes Nunes Júnior – Tubarão – SC

casa do concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

Mais de 600 alunos aprovados nos últimos concursos.

Alunos aprovados em todos os estados do país.

Mais de 160 alunos aprovados entre as 10 primeiras colocações.

Não deixe de acessar:

Confira os alunos da Casa aprovados em outros concursos:

Clique no *link*:

http://aprovados.acasadoconcurseiro.com.br

Participe do nosso grupo do BB no Facebook

Clique no *link*:

https://www.facebook.com/groups/418380464878272/

Compre o curso e adquira nossas videoaulas por apenas R$ 450,00.

Clique no *link*:

http://concursos.acasadoconcurseiro.com.br/?page_id=11938

casa do concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

Português

Professor: Carlos Zambeli

Emprego do Sinal de Crase

Ocorre Crase

- Assistimos à cena de vandalismo no youtube. (A prep. + A artigo)
- A cena à qual nos referimos é extremante chuva. (A prep. + A do pronome relativo A Qual)
- Esta onda de protestos é semelhante à de 1970. (A prep. + A pronome demonstrativo)
- As notícias fazem referência àquele protesto. (A prep. + A pronome demonstrativo Aquele).

1. Substitua a palavra feminina por outra masculina correlata; em surgindo a combinação AO, haverá crase.

- Eles foram às ruas.
- Nunca fomos indiferentes às manifestações do povo.

2. Substitua os demonstrativos

Àquele = a este, àquela = a esta, àquilo = a isto

- Preferimos este material àquele livro velho e desatualizado.
- Não entregarei isso àquelas turmas.

3. Antes de nome próprio de lugares, deve-se colocar o verbo VOLTAR; se dissermos VOLTO DA, haverá acento indicativo de crase; se dissermos VOLTO DE, não ocorrerá o acento.

- Vou à Bahia. (volto da). Vou a Florianópolis. (volto de).

Observação: Se o nome do lugar estiver acompanhado de uma característica (adjunto adnominal), o acento será obrigatório.

- Vou a Portugal. Vou à Portugal das grandes navegações.

4. Nas locuções

Exemplo: à frente de; à espera de; à procura de; à noite; à tarde; à esquerda; à direita; às vezes; às pressas; à medida que; à proporção que; à toa; à vontade, etc.

Note a diferença

- Lavar a mão. Lavar à mão.
- Lavar a máquina. Lavar à máquina.
- Veio a tarde. Veio à tarde.
- Estudarei a sombra. Estudarei à sombra.
- Às vezes, ele trabalha à noite.
- À medida que o tempo passava, Sérgio falava à vontade.
- Na indicação de horas determinadas.
- Os protestos começarão às 18h no centro da cidade. (ao meio dia)
- Ele está aqui desde as duas horas. (o meio-dia).

Crase Opcional

1. Antes de nomes próprios femininos.

- A banca organizadora do concurso enviará, em vinte dias, um cartão a Ana (ou à Ana).

2. Antes de pronomes possessivos femininos adjetivos no singular.

- Nunca desobedeci a sua ordem (ou à sua ordem).

3. Depois da preposição ATÉ.

- Fui até a manifestação. (ou até à manifestação).

Não ocorre crase

1. Antes de palavras masculinas.

- Cheirava a suor. Só vendem a prazo. Andava-se a pé naquele lugar.

2. Antes de verbos.

- Estou disposto a colaborar com ele. Eu só estava a contemplar os protestos.

3. Antes de artigo indefinido.

- Assisti a uma manifestação na rua. Encaminhou a proposta a uma empresa.

4. Antes de alguns pronomes

- Repassamos a ela todas as informações.
- Nossos alunos podem ir a qualquer lugar com essas dicas.
- Não me refiro a esta indignação coletiva.
- A pessoa a quem me dirigi estava atrapalhada.
- A empresa a cuja dona me referi foi multada em alguns milhões.
- Enderecei a correspondência a sua senhoria.

5. Depois de preposição.

- As pessoas foram para as praias. Estava perante a grande manifestação!

6. Quando o A estiver no singular e a palavra a que ele se refere estiver no plural.

- Agrediram-se a bofetadas. Nunca obedeci a suas ordens!

7. Em locuções formadas pela mesma palavra.

- Aplique o remédio gota a gota.

(cara a cara, lado a lado, face a face, passo a passo, frente a frente, dia a dia, etc.)

Exercícios

1. Utilize o acento indicativo de crase quando necessário.

a) Renunciar as coisas boas da vida é um gesto contrário a mentalidade atual.

b) Resistiria a qualquer pressão, pois pretendia ser fiel a seu ideal.

c) O assunto vai da página cinco a oito.

d) Não dava atenção a normas propostas, pois estava pensando na festa regada a chope.

e) A fase a que chegamos é crítica.

f) Quero uma roupa igual a que vi ontem.

g) A medida que o aluno estuda, seu desempenho vai melhorando.

h) Sua prova está curiosamente igual a do vizinho!

i) Confiei a execução da tarefa a uma pessoa especializada.

j) Ele começou a gaguejar quando respondia as perguntas.

k) A cantora a cuja voz sempre me refiro estará entre nós neste ano!

l) Não venderemos a prazo durante a crise. Só a vista!

m) Voltamos para a escola.

n) Compareceu perante a turma.

o) A propósito, você se refere a ela ou a mim?

p) Graças a intervenção de um professor, reformulou a decisão.

q) Devemos dar exemplo as pessoas e induzi-las a preservação do meio ambiente.

r) Jamais chegaremos aquele ponto.

1. **(7629)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | CEF | 2012 ASSUNTOS: CRASE

O sinal indicativo de crase está adequadamente usado em:

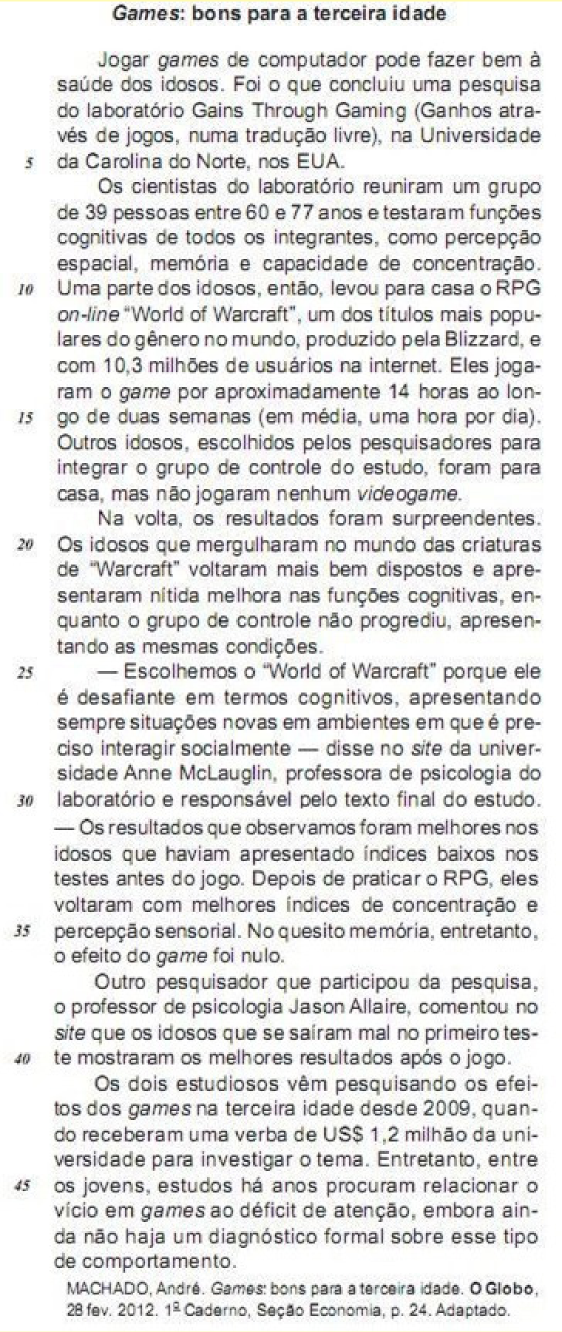

Games: bons para a terceira idade

Jogar *games* de computador pode fazer bem à saúde dos idosos. Foi o que concluiu uma pesquisa do laboratório Gains Through Gaming (Ganhos através de jogos, numa tradução livre), na Universidade da Carolina do Norte, nos EUA.

Os cientistas do laboratório reuniram um grupo de 39 pessoas entre 60 e 77 anos e testaram funções cognitivas de todos os integrantes, como percepção espacial, memória e capacidade de concentração. Uma parte dos idosos, então, levou para casa o RPG *on-line* "World of Warcraft", um dos títulos mais populares do gênero no mundo, produzido pela Blizzard, e com 10,3 milhões de usuários na internet. Eles jogaram o *game* por aproximadamente 14 horas ao longo de duas semanas (em média, uma hora por dia). Outros idosos, escolhidos pelos pesquisadores para integrar o grupo de controle do estudo, foram para casa, mas não jogaram nenhum *videogame*.

Na volta, os resultados foram surpreendentes. Os idosos que mergulharam no mundo das criaturas de "Warcraft" voltaram mais bem dispostos e apresentaram nítida melhora nas funções cognitivas, enquanto o grupo de controle não progrediu, apresentando as mesmas condições.

— Escolhemos o "World of Warcraft" porque ele é desafiante em termos cognitivos, apresentando sempre situações novas em ambientes em que é preciso interagir socialmente — disse no *site* da universidade Anne McLaughlin, professora de psicologia do laboratório e responsável pelo texto final do estudo. — Os resultados que observamos foram melhores nos idosos que haviam apresentado índices baixos nos testes antes do jogo. Depois de praticar o RPG, eles voltaram com melhores índices de concentração e percepção sensorial. No quesito memória, entretanto, o efeito do *game* foi nulo.

Outro pesquisador que participou da pesquisa, o professor de psicologia Jason Allaire, comentou no *site* que os idosos que se saíram mal no primeiro teste mostraram os melhores resultados após o jogo.

Os dois estudiosos vêm pesquisando os efeitos dos *games* na terceira idade desde 2009, quando receberam uma verba de US$ 1,2 milhão da universidade para investigar o tema. Entretanto, entre os jovens, estudos há anos procuram relacionar o vício em *games* ao déficit de atenção, embora ainda não haja um diagnóstico formal sobre esse tipo de comportamento.

MACHADO, André. *Games*: bons para a terceira idade. **O Globo**, 28 fev. 2012. 1º Caderno, Seção Economia, p. 24. Adaptado.

a) Os pesquisadores dedicaram um estudo sobre *games* à um conjunto de pessoas idosas.

b) Daqui à alguns anos, os pesquisadores pretendem verificar por que os *games* são viciantes para os jovens.

c) Muitos dos idosos pesquisados obtiveram resultados positivos e passaram à se comportar de nova maneira.

d) A escolha de um determinado *game* se deveu à preocupação dos pesquisadores com as características que tal jogo apresentava.

e) Os estudos dos efeitos dos jogos eletrônicos sobre os idosos vêm sendo realizados à vários anos.

2. **(7630)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | BNDES | 2011 ASSUNTOS: CRASE

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.

b) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.

c) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.

d) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.

e) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

3. **(7631)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | FINEP | 2011 ASSUNTOS: CRASE

O sinal indicativo da crase é necessário em:

a) Os cartões-postais traziam as novas notícias de quem estava viajando.
b) Recife abriga a mostra de antigos cartões-postais, fruto do esforço de um colecionador.
c) Reconhecer a importância de antigos hábitos, como a troca de cartões-postais, é valorizar o passado.
d) Enviar um cartão-postal aquela pessoa a quem se ama era, nos séculos XIX e XX, uma forma de amor.
e) Durante muito tempo, e em vários lugares do mundo, a moda de trocar cartões-postais permaneceu.

4. **(7638)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | PETROBRÁS | 2010 ASSUNTOS: CRASE

O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

5. **(7636)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | BACEN | 2010 ASSUNTOS: CRASE

Leia as frases abaixo

A Inglaterra aprovou uma lei pela qual o país terá de cortar em 80% _____ suas emissões de carbono.

O fato de as cifras virem _____ tona antes da conferência é outro sinal alentador. Esse cipoal de números torna complexa ______ discussão em Copenhague, mas não a inviabiliza. O Presidente Barack Obama anunciou que vai _____ Copenhague e que se compromete com um corte de 17% até 2020.

As palavras que, na sequência, preenchem as lacunas anteriores corretamente são:

a) as – à – a – a.
b) às – à – a – a
c) às – a – à – à.
d) as – a – a – à.
e) as – a – a – a.

6. **(7633)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | PETROBRÁS | 2011 ASSUNTOS: CRASE

Em qual dos pares de frases abaixo o a destacado deve apresentar acento grave indicativo da crase?

a) Sempre que possível não trabalhava a noite. / Não se referia a pessoas que não participaram do seminário.
b) Não conte a ninguém que receberei um aumento salarial. / Sua curiosidade aumentava a medida que lia o relatório.
c) Após o julgamento, ficaram frente a frente com o acusado. / Seu comportamento descontrolado levou-o a uma situação irremediável.
d) O auditório IV fica, no segundo andar, a esquerda. / O bom funcionário vive a espera de uma promoção.
e) Aja com cautela porque nem todos são iguais a você. / Por recomendação do médico da empresa, caminhava da quadra dois a dez.

7. **(5401)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | EPE | 2012

ASSUNTOS: CRASE

No trecho “50% e 70% das falhas ocorridas no passado em linhas de transmissão brasileiras estavam relacionadas às condições climáticas” (L. 13-16), o sinal indicativo da crase deve ser empregado obrigatoriamente.

Esse sinal também é obrigatório na palavra destacada em:

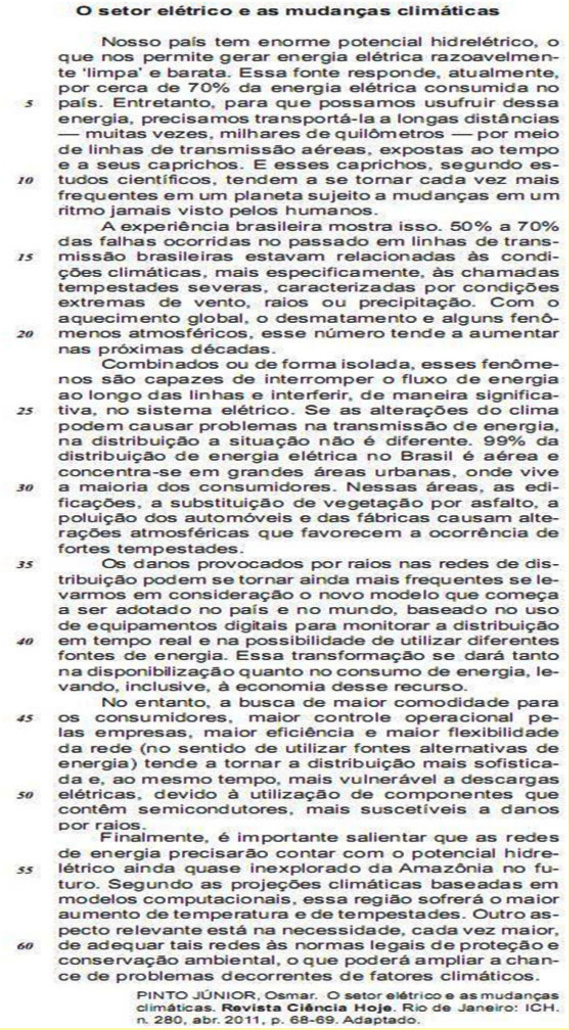

O setor elétrico e as mudanças climáticas

Nosso país tem enorme potencial hidrelétrico, o que nos permite gerar energia elétrica razoavelmente 'limpa' e barata. Essa fonte responde, atualmente, por cerca de 70% da energia elétrica consumida no país. Entretanto, para que possamos usufruir dessa energia, precisamos transportá-la a longas distâncias — muitas vezes, milhares de quilômetros — por meio de linhas de transmissão aéreas, expostas ao tempo e a seus caprichos. E esses caprichos, segundo estudos científicos, tendem a se tornar cada vez mais frequentes em um planeta sujeito a mudanças em um ritmo jamais visto pelos humanos.

A experiência brasileira mostra isso. 50% a 70% das falhas ocorridas no passado em linhas de transmissão brasileiras estavam relacionadas às condições climáticas, mais especificamente, às chamadas tempestades severas, caracterizadas por condições extremas de vento, raios ou precipitação. Com o aquecimento global, o desmatamento e alguns fenômenos atmosféricos, esse número tende a aumentar nas próximas décadas.

Combinados ou de forma isolada, esses fenômenos são capazes de interromper o fluxo de energia ao longo das linhas e interferir, de maneira significativa, no sistema elétrico. Se as alterações do clima podem causar problemas na transmissão de energia, na distribuição a situação não é diferente. 99% da distribuição de energia elétrica no Brasil é aérea e concentra-se em grandes áreas urbanas, onde vive a maioria dos consumidores. Nessas áreas, as edificações, a substituição de vegetação por asfalto, a poluição dos automóveis e das fábricas causam alterações atmosféricas que favorecem a ocorrência de fortes tempestades.

Os danos provocados por raios nas redes de distribuição podem se tornar ainda mais frequentes se levarmos em consideração o novo modelo que começa a ser adotado no país e no mundo, baseado no uso de equipamentos digitais para monitorar a distribuição em tempo real e na possibilidade de utilizar diferentes fontes de energia. Essa transformação se dará tanto na disponibilização quanto no consumo de energia, levando, inclusive, à economia desse recurso.

No entanto, a busca de maior comodidade para os consumidores, maior controle operacional pelas empresas, maior eficiência e maior flexibilidade da rede (no sentido de utilizar fontes alternativas de energia) tende a tornar a distribuição mais sofisticada e, ao mesmo tempo, mais vulnerável a descargas elétricas, devido à utilização de componentes que contêm semicondutores, mais suscetíveis a danos por raios.

Finalmente, é importante salientar que as redes de energia precisarão contar com o potencial hidrelétrico ainda quase inexplorado da Amazônia no futuro. Segundo as projeções climáticas baseadas em modelos computacionais, essa região sofrerá o maior aumento de temperatura e de tempestades. Outro aspecto relevante está na necessidade, cada vez maior, de adequar tais redes às normas legais de proteção e conservação ambiental, o que poderá ampliar a chance de problemas decorrentes de fatores climáticos.

PINTO JÚNIOR, Osmar. O setor elétrico e as mudanças climáticas. **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: ICH. n. 280, abr. 2011, p. 68-69. Adaptado.

a) O Brasil sofreu as consequências da grande perda de carbono da floresta Amazônica.

b) A transformação acelerada do clima deve-se as estiagens em várias partes do mundo.

c) Alguns tipos de vegetação dificilmente resistem a uma grande mudança climática.

d) As usinas hidrelétricas, a partir de 1920, estavam associadas a regiões industriais.

e) O aumento da temperatura do planeta causará danos expressivos a seus habitantes.

8. **(5400)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | EPE | 2012 ASSUNTOS: CRASE

O uso do sinal indicativo da crase é obrigatório em:

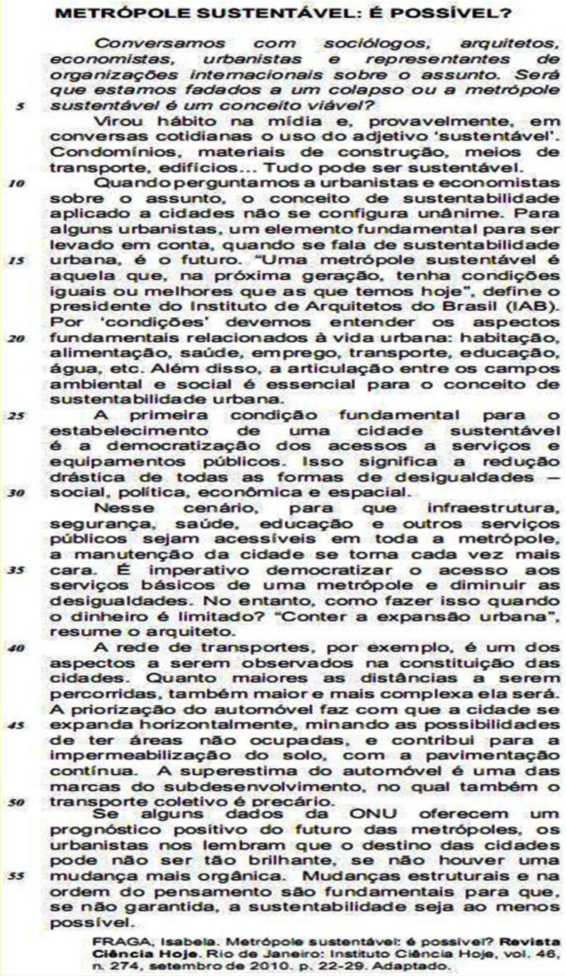

METRÓPOLE SUSTENTÁVEL: É POSSÍVEL?

Conversamos com sociólogos, arquitetos, economistas, urbanistas e representantes de organizações internacionais sobre o assunto. Será que estamos fadados a um colapso ou a metrópole sustentável é um conceito viável?

Virou hábito na mídia e, provavelmente, em conversas cotidianas o uso do adjetivo 'sustentável'. Condomínios, materiais de construção, meios de transporte, edifícios... Tudo pode ser sustentável.

Quando perguntamos a urbanistas e economistas sobre o assunto, o conceito de sustentabilidade aplicado a cidades não se configura unânime. Para alguns urbanistas, um elemento fundamental para ser levado em conta, quando se fala de sustentabilidade urbana, é o futuro. "Uma metrópole sustentável é aquela que, na próxima geração, tenha condições iguais ou melhores que as que temos hoje", define o presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). Por 'condições' devemos entender os aspectos fundamentais relacionados à vida urbana: habitação, alimentação, saúde, emprego, transporte, educação, água, etc. Além disso, a articulação entre os campos ambiental e social é essencial para o conceito de sustentabilidade urbana.

A primeira condição fundamental para o estabelecimento de uma cidade sustentável é a democratização dos acessos a serviços e equipamentos públicos. Isso significa a redução drástica de todas as formas de desigualdades — social, política, econômica e espacial.

Nesse cenário, para que infraestrutura, segurança, saúde, educação e outros serviços públicos sejam acessíveis em toda a metrópole, a manutenção da cidade se torna cada vez mais cara. É imperativo democratizar o acesso aos serviços básicos de uma metrópole e diminuir as desigualdades. No entanto, como fazer isso quando o dinheiro é limitado? "Conter a expansão urbana", resume o arquiteto.

A rede de transportes, por exemplo, é um dos aspectos a serem observados na constituição das cidades. Quanto maiores as distâncias a serem percorridas, também maior e mais complexa ela será. A priorização do automóvel faz com que a cidade se expanda horizontalmente, minando as possibilidades de ter áreas não ocupadas, e contribui para a impermeabilização do solo, com a pavimentação contínua. A superestima do automóvel é uma das marcas do subdesenvolvimento, no qual também o transporte coletivo é precário.

Se alguns dados da ONU oferecem um prognóstico positivo do futuro das metrópoles, os urbanistas nos lembram que o destino das cidades pode não ser tão brilhante, se não houver uma mudança mais orgânica. Mudanças estruturais e na ordem do pensamento são fundamentais para que, se não garantida, a sustentabilidade seja ao menos possível.

FRAGA, Isabela. Metrópole sustentável: é possível? **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, vol. 46, n. 274, setembro de 2010. p. 22-29. Adaptado.

a) A metrópole exerce influência social e administrativa sobre a maioria das cidades da região.

b) Cada vez mais, os moradores têm acesso a bens de consumo como eletrodomésticos e celulares.

c) Nas grandes cidades, o crescimento populacional é sempre aliado a índices econômicos altos.

d) O governo precisa investir na saúde para corresponder a expectativa da população.

e) O planejamento familiar é necessário para não levar o mundo a uma situação insustentável.

9. **(7637)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | BANCO DO BRASIL | 2010 ASSUNTOS: CRASE

O sinal indicativo da crase deve ser aplicado em qual das sentenças abaixo?

a) Estarei na ilha a partir de amanhã.
b) Ele é um cavalheiro a moda antiga.
c) O sabiá é admirado devido a seu belo canto.
d) Daqui a uma hora se iniciará o recital.
e) O pomar fica próximo a uma horta.

10. **(7635)** PORTUGUÊS | CESGRANRIO | ELETROBRÁS | 2010 ASSUNTOS: CRASE

O acento indicativo da crase só está corretamente empregado em:

a) Só consegui comprar a televisão à prestações.
b) O comerciante não gosta de vender à prazo.
c) Andar à pé pela orla é um ótimo exercício.
d) Entregue o relatório à uma das secretárias.
e) Chegaremos ao trabalho à uma hora da tarde.

Para ver a explicação do professor sobre as questões, acesse o *link* a seguir ou baixe um leitor QR Code em seu celular e fotografe o código.

http://acasadasquestoes.com.br/prova-imprimir.php?prova=60383

Gabarito: 1. (7629) D 2. (7630) B 3. (7631) D 4. (7638) C 5. (7636) A 6. (7633) D 7. (5401) B 8. (5400) D
9. (7637) B 10. (7635) E

Processos Sintáticos: Coordenação e Subordinação

As conjunções podem ser classificadas em:

Coordenativas

Ligam orações independentes, ou seja, que possuem sentido completo.

1. **Aditivas:** Expressam ideia de adição, soma, acréscimo.

   São elas: e, nem, não só... mas também, mas ainda, etc.

   - Discutimos várias propostas e analisamos possíveis soluções.
   - "Os amigos têm tudo em comum, e a amizade é a igualdade." (Pitágoras)
   - Não revisam a matéria, nem fazem exercícios de fixação.

2. **Adversativas:** Expressam ideia de oposição, contraste.

   São elas: Mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto, não obstante, etc.

   - Queria arrumar um namorado, todavia não conseguia ser feliz sozinha.
   - O país é extremamente rico; o povo, porém**,** vive em profunda miséria.

3. **Alternativas:** Expressam ideia de alternância ou exclusão.

   São elas; ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, etc.

   - Ou você assume essa relação, ou verá o resultado da sua opção.
   - Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.

4. **Conclusivas:** Expressam ideia de conclusão ou uma ideia consequente do que se disse antes. São elas: logo, portanto, por isso, por conseguinte, assim, de modo que, em vista disso então, pois (depois do verbo) etc.

   - Apaixonou-se; deve, pois, sofrer em breve.
   - "A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos." (Charles Chaplin)
   - A inflação é o maior inimigo da Nação, *portanto* é meta prioritária do governo eliminá-la.

5. **Explicativas:** A segunda oração dá a explicação sobre a razão do que se afirmou na primeira oração. São elas: pois, porque, que.
   - Saia, pois você está incomodando.
   - Aceite os fatos, *pois* eles são o espelho da realidade.
   - Ana devia estar cansada, porque se separou rapidamente dele.

Subordinativas

Ligam orações dependentes, de sentido incompleto, a uma oração principal que lhe completa o sentido. Podem ser adverbiais, substantivas e adjetivas; neste caso, estudaremos as conjunções que introduzem as orações subordinadas adverbiais.

1. **Causais:** Expressam ideia de causa, motivo ou a razão do fato expresso na oração principal. São elas: porque, porquanto, posto que, visto que, já que, uma vez que, como, etc.
   - “Choramos ao nascer porque chegamos a este imenso cenário de dementes.” (Willian Shakespeare)
   - “Eu possa me dizer do amor (que tive): que não seja imortal, posto que é chama.

     Mas que seja infinito enquanto dure. “ (Vinicius de Morais)

2. **Comparativas:** Estabelecem uma comparação com o elemento da oração principal. São elas: como, que (precedido de “mais”, de “menos”, de “tão”), etc.
   - “Como arroz e feijão, é feita de grão em grão nossa felicidade.” (Teatro Mágico)
   - “Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.” (Albert Einstein)
   - Esses alunos falam mais do que papagaios.

3. **Condicionais:** Expressam ideia de condição ou hipótese para que o fato da oração principal aconteça. São elas: se, caso, exceto se, a menos que, salvo se, contanto que, desde que, etc.

> “Se tu me amas, ama-me baixinho
> Não o grites de cima dos telhados
> Deixa em paz os passarinhos
> Deixa em paz a mim!
> Se me queres,
> enfim,
> tem de ser bem devagarinho, Amada,
> que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...” (Mario Quintana)

   - “Se a gente já não sabe mais rir um do outro, meu bem, então o que resta é chorar.” (Los Hermanos)

4. **Consecutivas:** Expressam ideia de consequência ou efeito do fato expresso na oração principal. São elas: que (precedido de termo que indica intensidade: tão, tal, tanto, etc.), de modo que, de sorte que, de maneira que, etc.
    - Tanta era a expectativa para o concurso que não dormi à noite.
    - A gente é tão cúmplice um do outro que nem precisa se olhar!

5. **Conformativas:** Expressam ideia de conformidade ou acordo em relação a um fato expresso na oração principal. São elas: conforme, segundo, consoante, como.
    - "Os homens estimam-vos conforme a vossa utilidade, sem terem em conta o vosso valor" (Balzac)
    - Como havíamos previsto, o conteúdo está de acordo com o edital.

6. **Concessivas:** Expressam ideia de que algo que se esperava que acontecesse, contrariamente às expectativas, não acontece. São elas: embora, conquanto, ainda que, se bem que, mesmo que, apesar de que, etc.
    - "Mesmo que você tenha que partir, o amor não há de ir embora." (Titãs)
    - "Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria." (Legião)

7. **Finais:** Expressam ideia de finalidade. São elas: a fim de que, para que, que, etc.
    - "Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos." (Pitagoras)
    - Os professores capricham na apostila para que seus alunos gabaritem a prova.

8. **Proporcionais:** Expressam ideia de proporção, simultaneidade. São elas: à medida que, à proporção que, ao passo que, etc.
    - Ao passo que estudas muito, deves ficar mais confiante.

9. **Integrantes:** Introduzem uma oração que integra ou completa o sentido do que foi expresso na oração principal. São elas: que, se.
    - A população deseja que haja uma educação digna.
    - Convém que você saiba isso!

10. **Temporais:** Expressam anterioridade, simultaneidade, posteridade relativas ao que vem expresso na oração principal. São elas: quando, enquanto, assim que, desde que, logo que, depois que, antes que, sempre que, etc.
    - "Quando o sol bater na janela do teu quarto, lembra e vê que o caminho é um só."
    - "Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra." (Bob Marley)

1. (4477) PORTUGUÊS | CESPE | PC - ES | 2011 / ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

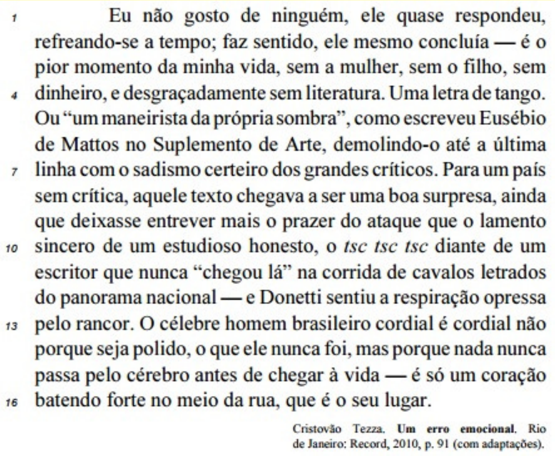

Eu não gosto de ninguém, ele quase respondeu, refreando-se a tempo; faz sentido, ele mesmo concluía — é o pior momento da minha vida, sem a mulher, sem o filho, sem dinheiro, e desgraçadamente sem literatura. Uma letra de tango. Ou “um maneirista da própria sombra”, como escreveu Eusébio de Mattos no Suplemento de Arte, demolindo-o até a última linha com o sadismo certeiro dos grandes críticos. Para um país sem crítica, aquele texto chegava a ser uma boa surpresa, ainda que deixasse entrever mais o prazer do ataque que o lamento sincero de um estudioso honesto, o *tsc tsc tsc* diante de um escritor que nunca “chegou lá” na corrida de cavalos letrados do panorama nacional — e Donetti sentiu a respiração opressa pelo rancor. O célebre homem brasileiro cordial é cordial não porque seja polido, o que ele nunca foi, mas porque nada nunca passa pelo cérebro antes de chegar à vida — é só um coração batendo forte no meio da rua, que é o seu lugar.

Cristovão Tezza. **Um erro emocional.** Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 91 (com adaptações).

Em relação às ideias e a aspectos gramaticais do texto acima, julgue os itens a seguir.

No trecho “ainda que deixasse entrever” (L. 8-9), a locução conjuntiva “ainda que” poderia ser substituída por embora, sem que fosse alterado o sentido da oração.

( ) Certo ( ) Errado

2. (4585) PORTUGUÊS | CESPE | PRF | 2012/ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

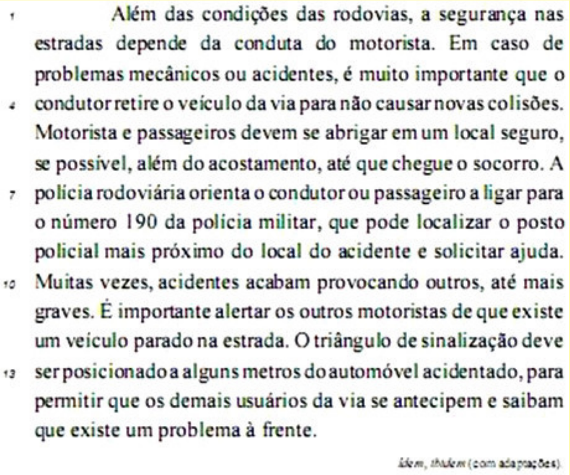

Além das condições das rodovias, a segurança nas estradas depende da conduta do motorista. Em caso de problemas mecânicos ou acidentes, é muito importante que o condutor retire o veículo da via para não causar novas colisões. Motorista e passageiros devem se abrigar em um local seguro, se possível, além do acostamento, até que chegue o socorro. A polícia rodoviária orienta o condutor ou passageiro a ligar para o número 190 da polícia militar, que pode localizar o posto policial mais próximo do local do acidente e solicitar ajuda. Muitas vezes, acidentes acabam provocando outros, até mais graves. É importante alertar os outros motoristas de que existe um veículo parado na estrada. O triângulo de sinalização deve ser posicionado a alguns metros do automóvel acidentado, para permitir que os demais usuários da via se antecipem e saibam que existe um problema à frente.

Idem, ibidem (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, relativos ao texto anterior.

A expressão “até que” (L. 6) confere ao período a noção de tempo.

( ) Certo ( ) Errado

3. (4635) PORTUGUÊS | FCC | INSS | 2012

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

"[...] embora a maioria das pessoas consuma calorias suficientes [...]" (início do 2º parágrafo)

A conjunção grifada acima imprime ao contexto noção de

a) finalidade de uma ação.
b) temporalidade relativa a um fato.
c) concessão quanto à afirmativa que a segue.
d) conjectura que não se realiza.
e) incerteza quanto à comprovação de um fato.

4. (5448) PORTUGUÊS | CESGRANRIO | EPE | 2012

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

No texto, a expressão *No entanto* (L. 37) pode ser substituída, sem alteração do sentido, por:

a) Desde que.
b) Entretanto.
c) Porque.
d) Quando.
e) Uma vez que.

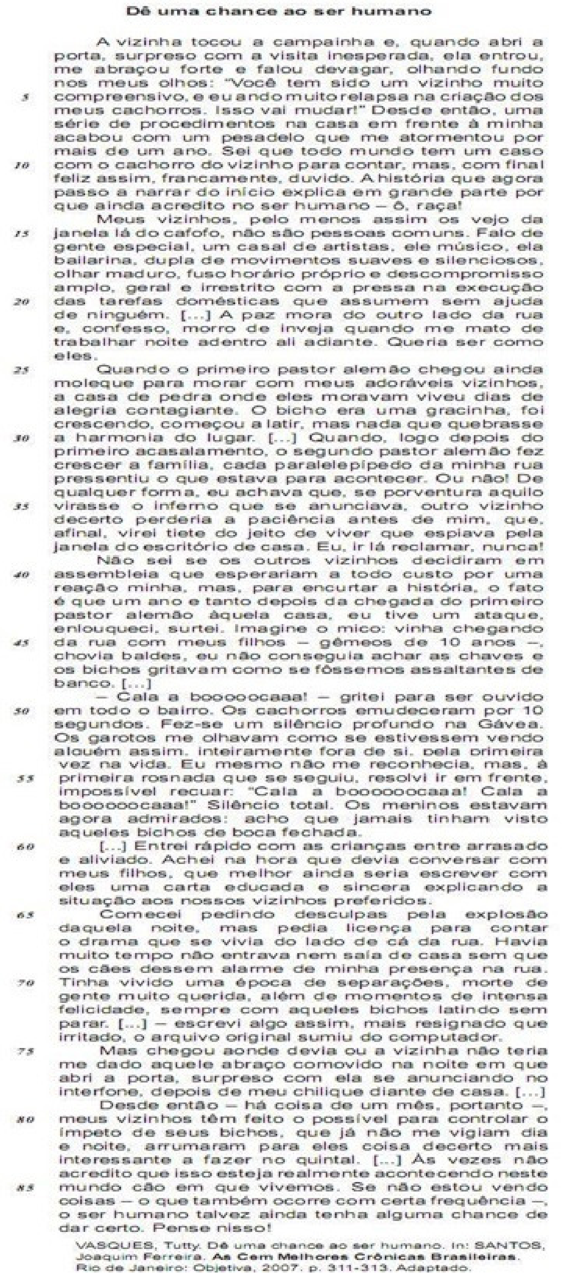

Dê uma chance ao ser humano

A vizinha tocou a campainha e, quando abri a porta, surpreso com a visita inesperada, ela entrou, me abraçou forte e falou devagar, olhando fundo nos meus olhos: "Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando muito relapsa na criação dos meus cachorros. Isso vai mudar!" Desde então, uma série de procedimentos na casa em frente à minha acabou com um pesadelo que me atormentou por mais de um ano. Sei que todo mundo tem um caso com o cachorro do vizinho para contar, mas, com final feliz assim, francamente, duvido. A história que agora passo a narrar do início explica em grande parte por que ainda acredito no ser humano – ô, raça!

Meus vizinhos, pelo menos assim os vejo da janela lá do cafofo, não são pessoas comuns. Falo de gente especial, um casal de artistas, ele músico, ela bailarina, dupla de movimentos suaves e silenciosos, olhar maduro, fuso horário próprio e descompromisso amplo, geral e irrestrito com a pressa na execução das tarefas domésticas que assumem sem ajuda de ninguém. [...] A paz mora do outro lado da rua e, confesso, morro de inveja quando me mato de trabalhar noite adentro ali adiante. Queria ser como eles.

Quando o primeiro pastor alemão chegou ainda moleque para morar com meus adoráveis vizinhos, a casa de pedra onde eles moravam viveu dias de alegria contagiante. O bicho era uma gracinha, foi crescendo, começou a latir, mas nada que quebrasse a harmonia do lugar. [...] Quando, logo depois do primeiro acasalamento, o segundo pastor alemão fez crescer a família, cada paralelepípedo da minha rua pressentiu o que estava para acontecer. Ou não! De qualquer forma, eu achava que, se porventura aquilo virasse o inferno que se anunciava, outro vizinho decerto perderia a paciência antes de mim, que, afinal, virei tiete do jeito de viver que espiava pela janela do escritório de casa. Eu, ir lá reclamar, nunca!

Não sei se os outros vizinhos decidiram em assembleia que esperariam a todo custo por uma reação minha, mas, para encurtar a história, o fato é que um ano e tanto depois da chegada do primeiro pastor alemão àquela casa, eu tive um ataque, enlouqueci, surtei. Imagine o mico: vinha chegando da rua com meus filhos – gêmeos de 10 anos –, chovia baldes, eu não conseguia achar as chaves e os bichos gritavam como se fôssemos assaltantes de banco. [...]

– Cala a boooooocaaa! – gritei para ser ouvido em todo o bairro. Os cachorros emudeceram por 10 segundos. Fez-se um silêncio profundo na Gávea. Os garotos me olhavam como se estivessem vendo alguém assim, inteiramente fora de si, pela primeira vez na vida. Eu mesmo não me reconhecia, mas, à primeira rosnada que se seguiu, resolvi ir em frente, impossível recuar: "Cala a boooooocaaa! Cala a boooooocaaa!" Silêncio total. Os meninos estavam agora admirados: acho que jamais tinham visto aqueles bichos de boca fechada.

[...] Entrei rápido com as crianças entre arrasado e aliviado. Achei na hora que devia conversar com meus filhos, que melhor ainda seria escrever com eles uma carta educada e sincera explicando a situação aos nossos vizinhos preferidos.

Comecei pedindo desculpas pela explosão daquela noite, mas pedia licença para contar o drama que se vivia do lado de cá da rua. Havia muito tempo não entrava nem saía de casa sem que os cães dessem alarme de minha presença na rua. Tinha vivido uma época de separações, morte de gente muito querida, além de momentos de intensa felicidade, sempre com aqueles bichos latindo sem parar. [...] – escrevi algo assim, mais resignado que irritado, o arquivo original sumiu do computador.

Mas chegou aonde devia ou a vizinha não teria me dado aquele abraço comovido na noite em que abri a porta, surpreso com ela se anunciando no interfone, depois de meu chilique diante de casa. [...]

Desde então – há coisa de um mês, portanto –, meus vizinhos têm feito o possível para controlar o ímpeto de seus bichos, que já não me vigiam dia e noite, arrumaram para eles coisa decerto mais interessante a fazer no quintal. [...] Às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos. Se não estou vendo coisas – o que também ocorre com certa frequência –, o ser humano talvez ainda tenha alguma chance de dar certo. Pense nisso!

VASQUES, Tutty. Dê uma chance ao ser humano. In: SANTOS, Joaquim Ferreira. **As Cem Melhores Crônicas Brasileiras.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 311-313. Adaptado.

5. (5451) PORTUGUÊS | CESGRANRIO | BNDES | 2011

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

Na passagem "Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando muito relapsa na criação dos meus cachorros. Isso vai mudar!" (L. 4-6) a conjunção que permite a junção da última oração ao lado com sua antecedente, sem alterar o sentido, é

a) logo.
b) porque.
c) mas.
d) pois.
e) embora.

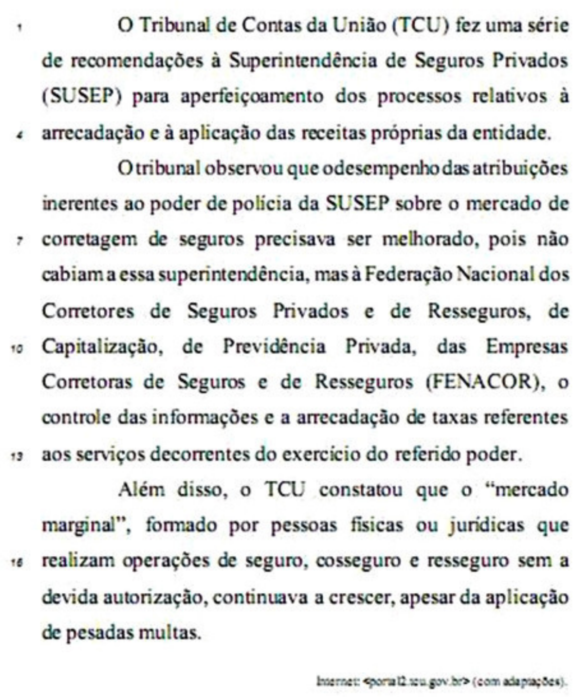

O Tribunal de Contas da União (TCU) fez uma série de recomendações à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) para aperfeiçoamento dos processos relativos à arrecadação e à aplicação das receitas próprias da entidade.

O tribunal observou que o desempenho das atribuições inerentes ao poder de polícia da SUSEP sobre o mercado de corretagem de seguros precisava ser melhorado, pois não cabiam a essa superintendência, mas à Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR), o controle das informações e a arrecadação de taxas referentes aos serviços decorrentes do exercício do referido poder.

Além disso, o TCU constatou que o "mercado marginal", formado por pessoas físicas ou jurídicas que realizam operações de seguro, cosseguro e resseguro sem a devida autorização, continuava a crescer, apesar da aplicação de pesadas multas.

Internet: <portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

6. (4463) PORTUGUÊS | CESPE | TCU | 2012

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

Em relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens que se seguem.

Seriam mantidos a correção gramatical do período e o seu sentido original se a conjunção "pois" (L. 7) fosse substituída por qualquer uma das seguintes: porque, visto que, uma vez que, conquanto.

( ) Certo ( ) Errado

7. (5481) PORTUGUÊS | CESGRANRIO | CMB | 2012

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

Os conectivos são responsáveis por relacionar termos e orações, criando entre eles relações de sentido, conforme se observa no trecho abaixo.

“É por isso, talvez, que, se vemos uma criança bem-vestida chorando sozinha num shopping center ou num supermercado [...].” (L. 21-23)

Os sentidos expressos por se e ou são, respectivamente,

a) tempo e lugar.
b) causa e adição.
c) concessão e modo.
d) proporção e oposição.
e) condição e alternância.

8. (5454) PORTUGUÊS | FGV | TRE - PA | 2011

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

Ficam hibernando à espera do momento eleitoral quando deveriam estar em praça pública em busca de militantes e se expondo ao debate. (L. 38-41)

A conjunção quando, no período anterior, tem valor

a) proporcional.
b) comparativo.
c) consecutivo.
d) temporal.
e) concessivo.

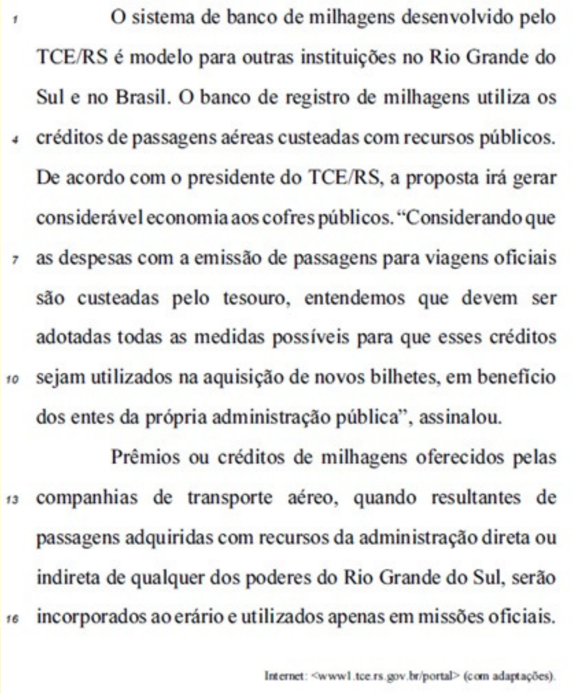

O sistema de banco de milhagens desenvolvido pelo TCE/RS é modelo para outras instituições no Rio Grande do Sul e no Brasil. O banco de registro de milhagens utiliza os créditos de passagens aéreas custeadas com recursos públicos. De acordo com o presidente do TCE/RS, a proposta irá gerar considerável economia aos cofres públicos. “Considerando que as despesas com a emissão de passagens para viagens oficiais são custeadas pelo tesouro, entendemos que devem ser adotadas todas as medidas possíveis para que esses créditos sejam utilizados na aquisição de novos bilhetes, em benefício dos entes da própria administração pública”, assinalou.

Prêmios ou créditos de milhagens oferecidos pelas companhias de transporte aéreo, quando resultantes de passagens adquiridas com recursos da administração direta ou indireta de qualquer dos poderes do Rio Grande do Sul, serão incorporados ao erário e utilizados apenas em missões oficiais.

Internet: <www1.tce.rs.gov.br/portal> (com adaptações).

9. (22259) PORTUGUÊS | CESPE | TCE - RS | 2013

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

Se o termo “quando” (L. 13) for substituído pela conjunção se ou pela conjunção desde que, haverá prejuízo da coerência textual.

( ) Certo ( ) Errado

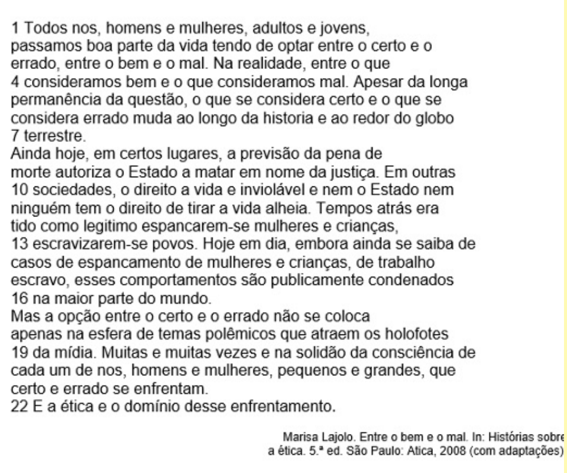

1 Todos nos, homens e mulheres, adultos e jovens,
passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o
errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre o que
4 consideramos bem e o que consideramos mal. Apesar da longa
permanência da questão, o que se considera certo e o que se
considera errado muda ao longo da historia e ao redor do globo
7 terrestre.
Ainda hoje, em certos lugares, a previsão da pena de
morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras
10 sociedades, o direito a vida e inviolável e nem o Estado nem
ninguém tem o direito de tirar a vida alheia. Tempos atrás era
tido como legitimo espancarem-se mulheres e crianças,
13 escravizarem-se povos. Hoje em dia, embora ainda se saiba de
casos de espancamento de mulheres e crianças, de trabalho
escravo, esses comportamentos são publicamente condenados
16 na maior parte do mundo.
Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca
apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes
19 da mídia. Muitas e muitas vezes e na solidão da consciência de
cada um de nos, homens e mulheres, pequenos e grandes, que
certo e errado se enfrentam.
22 E a ética e o domínio desse enfrentamento.

Marisa Lajolo. Entre o bem e o mal. In: Histórias sobre
a ética. 5.ª ed. São Paulo: Atica, 2008 (com adaptações)

10. (22012) PORTUGUÊS | CESPE | PRF | 2013

ASSUNTOS: SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO (COORDENADAS E SUBORDINADAS)/NEXOS

Dado o fato de que nem equivale a e não, a supressão da conjunção “e” empregada logo após “inviolável”, na linha 10, manteria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

Para ver a explicação do professor sobre as questões, acesse o *link* a seguir ou baixe um leitor QR Code em seu celular e fotografe o código.

http://acasadasquestoes.com.br/prova-imprimir.php?prova=62996

Gabarito: 1. (4477) Certo 2. (4585) Certo 3. (4635) C 4. (5448) B 5. (5451) C 6. (4463) Errado 7. (5481) E
8. (5454) E 9. (22259) Errado 10. (22012) Errado

Colocação Pronominal

Trata da colocação dos pronomes clíticos: me, te, se, o(s), a(s), lhe(s), nos, vos.

São três as posições que ficam na oração:

Antes do verbo: *próclise*: Não me abandone.

No meio do verbo: *mesóclise*: Dar-te-ei todo meu material.

Depois do verbo: *ênclise*: Entregou-nos os livros.

Próclise

a) Expressões negativas (sem pausa entre a palavra de negação):

"Não me deixe só."

Nunca te viram só.

Ninguém me ajudou durante o concurso.

Nada nos aproxima mais.

Não mandou notícias, nem me telefonou.

b) Orações exclamativas ou orações optativas:

Macacos me mordam!

Deus nos ajude!

Bons ventos o levem!

c) Pronomes

Quem te chamou aqui?

Aquilo me a vida é muito frágil!

Esse me ajudou na aprovação.

As pessoas que me ajudaram merecem meu respeito!

Tu te lembras de mim?

d) Orações subordinadas:

“Quando me perdi, você apareceu.”

Edgar pode ajudar, se o convidarmos para ir também.

Esses protestos saíram conforme nos disseram.

Ele disse que te viu com outra!

e) Advérbios (sem pausa entre eles e o verbo):

Aqui se aprende Português. (mas: Aqui, aprende se Português.)

Talvez te ajude nesse projeto.

Não nos apoiam!

Se, após a palavra atrativa houver pausa (vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, etc.), a atração perde força e o pronome deve posicionar-se após o verbo:

Não nos falaram a verdade.	Não, falaram-nos a verdade.
Agora nos fale a verdade.	Agora, fale-nos a verdade.

f) Em + verbo no gerúndio:

Em se comentando o caso, seja discreto.

Em se tratando de concursos, conte conosco!

Mesóclise

Com verbos no **futuro do presente** ou **futuro do pretérito:**

Emprestar-me-á o carro amanhã?

Comprá-lo-ei, se for necessário.

O concurso realizar-se-á no próximo mês.

Far-lhe-ia um convite, se não fosse casada.

Ênclise

Ocorre em períodos iniciados por verbos (exceto no tempo futuro), pois não se abre frase com pronome oblíquo.

“Sigam-me os bons!”

Ajude-me, colega!

Locução Verbal

O pronome oblíquo átono pode posicionar-se em qualquer das três formas a seguir:

Infinitivo ou Gerúndio

Vou-lhe confessar.	Estou-lhe telefonando.
Vou confessar-lhe.	Estou telefonando-lhe.
Não lhe vou falar.	Não lhe estou perguntando.
Não vou lhe falar.	Não estou lhe perguntando.
Não vou falar-lhe.	Não estou perguntando-lhe.

Particípio

Tenho-lhe contado a verdade.

Não lhe tenho contado a verdade.

Exercício

1. ( ) Vamos, amigos, cheguem-se aos bons.

2. ( ) O torneio iniciar-se-á no próximo Domingo.

3. ( ) Amanhã dizer-te-ei todas as novidades.

4. ( ) Os alunos nos surpreendem com suas tiradas espirituosas.

5. ( ) Os amigos chegaram e me esperam lá fora.

6. ( ) O torneio iniciará-se no próximo domingo.

7. ( ) Tinha oferecido-lhes as explicações, saíram felizes.

8. ( ) Este casamento não deve realizar-se.

9. ( ) Para não falar- lhe, resolveu sair cedo.

10. ( ) É possível que o leitor nos não creia.

1. (4644) PORTUGUÊS | FCC | MPE - AP | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

Ao se substituir um elemento de determinado segmento do texto, o pronome foi empregado de modo INCORRETO em:

a) e têm a convicção = e têm-na.
b) que demonstra toda sua potência = que lhe demonstra.
c) alagam as planícies = alagam-nas.
d) só resta aos homens = só lhes resta.
e) providenciar barreiras e diques = providenciá-los.

2. (16129) PORTUGUÊS | A CASA DAS QUESTÕES | TRT - 18ª REGIÃO (GO) | 2013

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

A frase em que se indica a substituição do elemento sublinhado por uma forma pronominal correta é

a) Festas da empresa pedem comportamento adequado. = pedem-lhe.
b) ele avalia as promoções = avalia-as.
c) A chegada dos celulares multiplicou a responsabilidade = multiplicou – ela.
d) Resolver assuntos confidencias = Resolver-lhes.
e) começam a avaliar também a postura e os valores morais = começam a avalia-las também.

3. (4489) PORTUGUÊS | CESPE | TRT - 10ª REGIÃO (DF E TO) | 2013

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

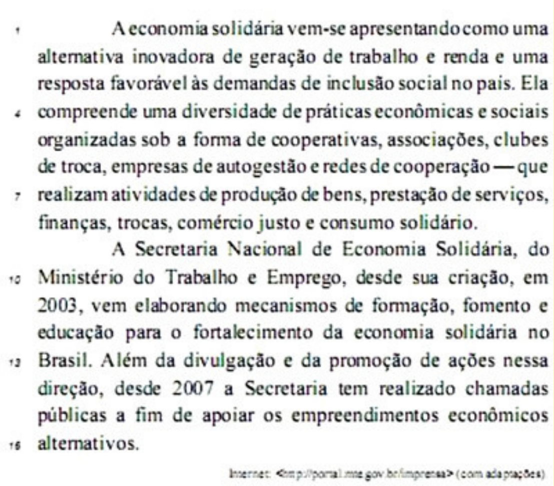

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação — que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, desde sua criação, em 2003, vem elaborando mecanismos de formação, fomento e educação para o fortalecimento da economia solidária no Brasil. Além da divulgação e da promoção de ações nessa direção, desde 2007 a Secretaria tem realizado chamadas públicas a fim de apoiar os empreendimentos econômicos alternativos.

Internet: <http://portal.mte.gov.br/imprensa> (com adaptações)

Com relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

No trecho "A economia solidária vem-se apresentando" (L. 1), o deslocamento do pronome pessoal oblíquo para depois do verbo principal da locução não prejudicaria a correção gramatical do texto: vem apresentando-se.

( ) Certo ( ) Errado

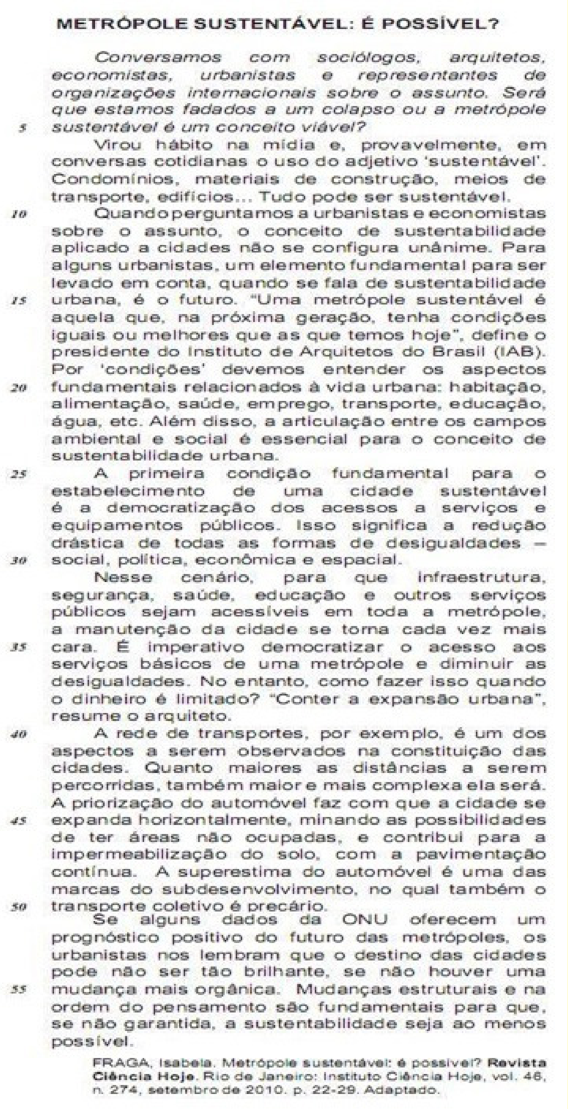

METRÓPOLE SUSTENTÁVEL: É POSSÍVEL?

Conversamos com sociólogos, arquitetos, economistas, urbanistas e representantes de organizações internacionais sobre o assunto. Será que estamos fadados a um colapso ou a metrópole sustentável é um conceito viável?

Virou hábito na mídia e, provavelmente, em conversas cotidianas o uso do adjetivo 'sustentável'. Condomínios, materiais de construção, meios de transporte, edifícios... Tudo pode ser sustentável.

Quando perguntamos a urbanistas e economistas sobre o assunto, o conceito de sustentabilidade aplicado a cidades não se configura unânime. Para alguns urbanistas, um elemento fundamental para ser levado em conta, quando se fala de sustentabilidade urbana, é o futuro. "Uma metrópole sustentável é aquela que, na próxima geração, tenha condições iguais ou melhores que as que temos hoje", define o presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). Por 'condições' devemos entender os aspectos fundamentais relacionados à vida urbana: habitação, alimentação, saúde, emprego, transporte, educação, água, etc. Além disso, a articulação entre os campos ambiental e social é essencial para o conceito de sustentabilidade urbana.

A primeira condição fundamental para o estabelecimento de uma cidade sustentável é a democratização dos acessos a serviços e equipamentos públicos. Isso significa a redução drástica de todas as formas de desigualdades – social, política, econômica e espacial.

Nesse cenário, para que infraestrutura, segurança, saúde, educação e outros serviços públicos sejam acessíveis em toda a metrópole, a manutenção da cidade se torna cada vez mais cara. É imperativo democratizar o acesso aos serviços básicos de uma metrópole e diminuir as desigualdades. No entanto, como fazer isso quando o dinheiro é limitado? "Conter a expansão urbana", resume o arquiteto.

A rede de transportes, por exemplo, é um dos aspectos a serem observados na constituição das cidades. Quanto maiores as distâncias a serem percorridas, também maior e mais complexa ela será. A priorização do automóvel faz com que a cidade se expanda horizontalmente, minando as possibilidades de ter áreas não ocupadas, e contribui para a impermeabilização do solo, com a pavimentação contínua. A superestima do automóvel é uma das marcas do subdesenvolvimento, no qual também o transporte coletivo é precário.

Se alguns dados da ONU oferecem um prognóstico positivo do futuro das metrópoles, os urbanistas nos lembram que o destino das cidades pode não ser tão brilhante, se não houver uma mudança mais orgânica. Mudanças estruturais e na ordem do pensamento são fundamentais para que, se não garantida, a sustentabilidade seja ao menos possível.

FRAGA, Isabela. Metrópole sustentável: é possível? **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, vol. 46, n. 274, setembro de 2010. p. 22-29. Adaptado.

4. (5457) PORTUGUÊS | CESGRANRIO | EPE | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

No 6º parágrafo do texto, a palavra ela (L. 43) refere-se a

a) infraestrutura (L. 31).
b) rede de transportes (L. 40).
c) priorização do automóvel (L. 44).
d) impermeabilização (L. 47).
e) pavimentação (L. 47).

5. (4665) PORTUGUÊS | FCC | TRE - SP | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de modo INCORRETO em

a) único veículo que mandava repórteres = único veículo que os mandava.
b) Impunha logo respeito = Impunha-o logo.
c) fazia questão de anunciar minha presença = fazia questão de anunciá-la.
d) um telefone para passar a matéria = um telefone para passar-lhe.
e) sugerir caminhos para as etapas seguintes = sugeri-los.

6. (4655) PORTUGUÊS | FCC | MPE - PE | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

Ao se substituir um elemento de determinado segmento do texto, o pronome foi empregado de modo INCORRETO em:

a) e mantém seu ser = e lhe mantém.
b) é dedicado [...] a uma mulher = lhe é dedicado.
c) reviver acontecimentos passados = revivê-los.
d) para criar uma civilização comum = para criá-la.
e) que provê o fundamento = que o provê.

7. (5459) PORTUGUÊS | CESGRANRIO | LIQUIGÁS | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

"A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos." (L. 2-3)

Nós nos acostumamos a morar em apartamentos de fundos.

A troca de pronomes também respeita as regras de concordância estabelecidas na norma-padrão em

a) Tu te acostuma / Você se acostuma.
b) Tu se acostuma / Você se acostumas.
c) Tu te acostumas / Você se acostuma.
d) Tu te acostumas / Você vos acostuma.
e) Tu te acostumas / Você vos acostumais.

8. (4640) PORTUGUÊS | FCC | TRF - 5ª REGIÃO | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

Ao se substituir o elemento grifado em um segmento do texto, o pronome foi empregado de modo INCORRETO em

a) Julio Cortázar tem um conto = Julio Cortázar tem-no.
b) ele encontrou esta frase = ele encontrou-a.
c) desarticular as palavras = desarticular-lhes.
d) dava arroz à raposa = dava-lhe arroz.
e) não só encantou o menino = não só o encantou.

9. (4494) PORTUGUÊS | CESPE | TJ - AC | 2012

ASSUNTOS: PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO

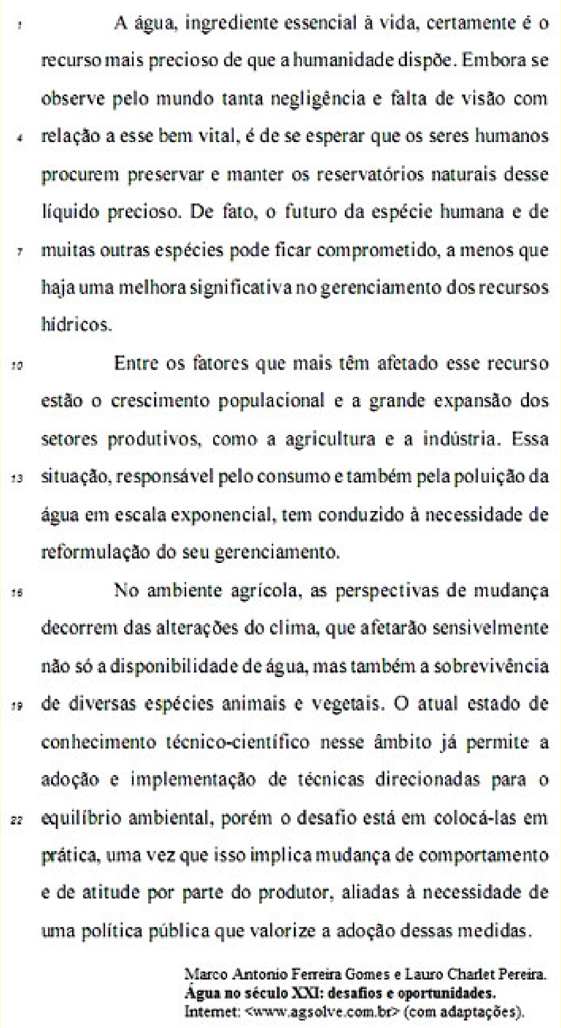

A água, ingrediente essencial à vida, certamente é o recurso mais precioso de que a humanidade dispõe. Embora se observe pelo mundo tanta negligência e falta de visão com relação a esse bem vital, é de se esperar que os seres humanos procurem preservar e manter os reservatórios naturais desse líquido precioso. De fato, o futuro da espécie humana e de muitas outras espécies pode ficar comprometido, a menos que haja uma melhora significativa no gerenciamento dos recursos hídricos.

Entre os fatores que mais têm afetado esse recurso estão o crescimento populacional e a grande expansão dos setores produtivos, como a agricultura e a indústria. Essa situação, responsável pelo consumo e também pela poluição da água em escala exponencial, tem conduzido à necessidade de reformulação do seu gerenciamento.

No ambiente agrícola, as perspectivas de mudança decorrem das alterações do clima, que afetarão sensivelmente não só a disponibilidade de água, mas também a sobrevivência de diversas espécies animais e vegetais. O atual estado de conhecimento técnico-científico nesse âmbito já permite a adoção e implementação de técnicas direcionadas para o equilíbrio ambiental, porém o desafio está em colocá-las em prática, uma vez que isso implica mudança de comportamento e de atitude por parte do produtor, aliadas à necessidade de uma política pública que valorize a adoção dessas medidas.

Marco Antonio Ferreira Gomes e Lauro Charlet Pereira.
Água no século XXI: desafios e oportunidades.
Internet: <www.agsolve.com.br> (com adaptações).

O vocábulo “seu” (L. 15) tem como referente “consumo” (L. 13).

( ) Certo ( ) Errado

Para ver a explicação do professor sobre as questões, acesse o *link* a seguir ou baixe um leitor QR Code em seu celular e fotografe o código.

http://acasadasquestoes.com.br/prova-imprimir.php?prova=63038

Gabarito: 1. (4644) B 2. (16129) B 3. (4489) Certo 4. (5457) B 5. (4665) D 6. (4655) A 7. (5459) C 8. (4640) C
9. (4494) Errado

Questões Complementares

Emprego das classes de palavras

1. (CESGRANRIO – 2012) As palavras destacadas abaixo não se diferem somente quanto à pronúncia mais ou menos forte. "A gente se acostuma a coisas de mais." (L. 45) "não há muito o que fazer" (L. 51-52) A frase em que a palavra destacada foi usada adequadamente à norma-padrão é a seguinte:

- **a)** Sua casa fica **a** muitos quilômetros daqui.
- **b)** Visitarei meu irmão daqui **há** dois dias.
- **c)** Passei no vestibular **a** cerca de sete anos.
- **d)** **Há** muitas crianças dediquei a minha vida.
- **e)** **A** dois dias cheguei da viagem ao Pará.

2. (CESGRANRIO – 2010) A opção cuja classe da palavra destacada difere da das demais é

- **a)** "O futuro é construído **a** cada instante da vida," (L. 1)
- **b)** "Perguntas **a** que também quero responder," (L. 13)
- **c)** "... os erros inerentes **a** minha condição," (L. 15)
- **d)** "retirando **a** morte," (L. 17)
- **e)** "pode ser perfeitamente aplicável daqui **a** um tempo." (L. 36)

3. (CESGRANRIO – 2010) A troca da palavra destacada pela expressão entre parênteses altera o sentido completo do trecho **APENAS** em

- **a)** "Hoje acho que teria dificuldade **em** encontrar papel carbono..." (de)
- **b)** "com diversas vantagens **sobre o** sistema atual," (em relação ao)
- **c)** "Sei de gente que dedica todas as suas horas vagas à Internet, **no** sem-número de grupos de que se pode participar." (do).
- **d)** "Assim mesmo, não sobra tempo **para** responder à enxurrada diária de e-mails e mensagens variadas." (de)
- **e)** "Assim como, **do** ponto de vista do leitor," (sob o)

4. (CESGRANRIO – 2010) A frase que se completa corretamente com a palavra mau é

- **a)** Sabia mergulhar mas nadava ______.
- **b)** Escolheu um ______ momento para brincar.
- **c)** ______ conseguia respirar de tanta alegria.
- **d)** Não havia ______ que resistisse a uma temporada de banhos de mar.

Concordância verbal e nominal

1. (CESGRANRIO – 2011) A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

a) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
b) Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
c) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
d) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
e) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

2. (CESGRANRIO – 2012) Considerando-se que há palavras variáveis e palavras invariáveis na língua portuguesa, qual é a frase que está em DESACORDO com a norma-padrão, no que diz respeito à concordância?

a) Estamos todos alerta em relação ao problema dos menores de rua.
b) A população está meio descrente em relação a soluções de curto prazo.
c) As organizações que cuidam das crianças receberam bastantes recursos este ano.
d) A partir de hoje, é proibido a adoção de crianças que tenham pais biológicos vivos.
e) No caso de crianças sob maus tratos, muitas vezes, elas próprias fogem para as ruas.

3. (CESGRANRIO – 2012) A forma verbal em destaque no trecho poderia estar tanto no singular quanto no plural, conforme a concordância exigida na norma-padrão.

"A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não vêm de ingredientes de verdade."

Um outro exemplo dessa dupla possibilidade é:

a) A metade dos jovens compareceram ao campeonato no fim de semana.
b) Mais de 80 países participaram da olimpíada de informática.
c) Muitos de nós gostamos de comidas típicas de países orientais.
d) Naquela tarde, menos de cem mil pessoas foram ao estádio de futebol.
e) Os menores preços daquele antivírus estão disponíveis na internet.

4. (CESGRANRIO – 2012) A seguinte frase apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano."

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão, EXCETO

a) empresas e consultorias renomadas
b) consultorias e bancos renomadas
c) consultorias e bancos renomados
d) bancos e consultorias renomadas
e) economistas e bancos renomados

5. (CESGRANRIO-2011)Em que sentença a concordância segue os parâmetros da norma-padrão?

a) Paguei a dívida e fiquei quites com minhas obrigações.
b) A secretária disse que ela mesmo ia escrever a ata.
c) Junto com o contrato, segue anexo a procuração.
d) A vizinha adotou uma atitude pouca amistosa.
e) Após a queda, a criança ficou meio chorosa.

6. (CESGRANRIO –2011)A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:

a) Cada um dos curadores foram responsáveis por um tema.
b) Muitos cartões vem decorados com guirlandas de flores.
c) A maior parte dos cartões expostos encantou os visitantes.
d) Está acontecendo diversos eventos sobre meios de comunicação na cidade.
e) Haviam poucos estudantes interessados em meios de comunicação do passado.

7. (CESGRANRIO – 2011) Considere a frase: O chefe de vários departamentos identifica a mudança no cenário da informática. A palavra "identifica" pode ser substituída, mantendo o sentido da sentença, pelo verbo ver, flexionado de acordo com a norma-padrão, por

a) vêm
b) veem
c) vem
d) vê
e) viram

8. (CESGRANRIO) Leia as frases abaixo.

I – Fazem, hoje, três meses que participo de um trabalho voluntário.

II – Seremos nós quem conseguirá levar esperança para os enfermos.

III – Não deve haver pessoas que não apreciem as nossas brincadeiras.

Em relação à concordância dos verbos destacados, está(ão) correta(s) a(s) frase(s)

a) I, apenas.
b) I e II, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, II e III.

9. (CESGRANRIO – 2011) Considere as frases abaixo. I – Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos. II – Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias en- tre os elementos do grupo. Substituindo-se em I o verbo haver por existir e em II o verbo existir por haver, a sequência correta é

a) existem, devia haver, houvesse.
b) existe, devia haver, houvessem.
c) existe, devia haver, houvesse.
d) existem, deviam haver, houvesse.
e) existe, deviam haver, houvessem.

10. (CESGRANRIO – 2011)

I – ___________________ ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.

II – ____________________ muito, atualmente, sobre política.

III – ____________________ considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto.

As palavras que, na sequência, completam corretamente as frases acima são:

a) Debateram-se / Fala-se / Devem-se
b) Debateu-se / Fala-se / Devem-se
c) Debateu-se / Falam-se / Deve-se
d) Debateram-se / Fala-se / Deve-se
e) Debateu-se / Fala-se / Deve-se

11. (CESGRANRIO – 2010 – BNDES) Substituindo-se o verbo destacado em "Só existem dois dias..." por uma locução verbal, ficará em DESACORDO com as regras de concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, a expressa em

a) podem existir.
b) hão de existir.
c) há de haver.
d) deve haver.
e) deve existir.

12. (CESGRANRIO – 2009) Ela ____________ me contou que havia comprado uns óculos mais modernos. É ______________ a entrada nas Festas Literárias de Paraty, sem a apresentação do convite. Ela andava ____________ mulambenta pelas ruas da cidade.

Tendo em vista a concordância nominal, as frases acima devem ser completadas, segundo o registro culto e formal da língua, com as palavras

a) mesma – proibido – meio.
b) mesma – proibido – meia.
c) mesma – proibida – meio.
d) mesmo – proibida – meia.
e) mesmo – proibido – meio.

Regência nominal e verbal

1. (CESGRANRIO 2011) Cada período abaixo é composto pela união de duas orações. Em qual deles essa união está de acordo com a norma – padrão?

a) A exposição que o pesquisador se referiu foi prorrogada por mais um mês.
b) Mora em Recife o pesquisador que os postais estão sendo expostos.
c) Os estúdios em que eram elaborados os postais ficavam na Europa.
d) Foi impressionante o sucesso cuja exposição de cartões-postais alcançou.
e) O assunto que o pesquisador se interessou traz uma marca de romantismo.

2. (CESGRANRIO – 2011) Substituindo o verbo destacado por outro, a frase, quanto à regência verbal, torna-se INCORRETA em:

a) O líder da equipe, finalmente, viu a apresentação do projeto. / O líder da equipe, finalmente, assistiu à apresentação do projeto.
b) Mesmo não concordando, ele acatou as ordens do seu superior. / Mesmo não concordando, ele obedeceu às ordens do seu superior.
c) Gostava de recordar os fatos de sua infância. / Gostava de lembrar dos fatos de sua infância.
d) O candidato desejava uma melhor colocação no ranking. / O candidato aspirava a uma melhor colocação no ranking.
e) Naquele momento, o empresário trocou a família pela carreira. / Naquele momento, o empresário preferiu a carreira à família.

3. (CESGRANRIO – 2010 – BNDES) Em relação à regência nominal ou verbal, qual a frase em que NÃO se emprega o pronome relativo precedido de preposição?

a) O físico ______ frase sempre me recordo quebrou paradigmas com sua nova forma de pensar.
b) A conferência ______ assistimos marcou o início de uma nova etapa em nossa vida.
c) Era impossível aceitar as provocações ______ foram submetidos durante o discurso.
d) As provações ________ estamos expostos são importantes para descobrirmos novas oportunidades.
e) Os obstáculos _______ transpusemos ao longo da vida profissional nos ajudaram a atingirmos o sucesso.

4. (CESGRANRIO – 2010) "A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague." De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de

a) regência nominal.
b) regência verbal.
c) concordância nominal.
d) concordância verbal.
e) pontuação.

5. (CESGRANRIO- 2010) Em relação à regência nominal, em qual das frases a seguir a preposição empregada NÃO está ADEQUADA?

a) A partir daí, estava apto para ajudar alguém.
b) Ele, então, estava sedento por um futuro melhor.
c) Não seja inconstante em suas decisões.
d) Na vida, todos nós somos passíveis a equívocos.
e) Temeroso de um resultado negativo, não seguiu sua intuição.

6. (CESGRANRIO) É mais do que suficiente o vocabulário _____ dispomos. O termo ________ o autor se refere é surfar.

Tendo em vista a regência verbal, completam-se corretamente as frases com:

a) de que – a que.
b) com que – de que.
c) que – de que
d) a que – que.
e) a que – com que.

7. (CESGRANRIO – 2009) Assinale a opção em que a preposição destacada constitui caso de regência nominal.

a) "se adaptar rapidamente **a** uma nova situação,"
b) "saber se comunicar **com** a equipe..."
c) "ter capacidade **de** negociação são características extras..."
d) "Para chegar **a** esta conclusão foram analisados três fatores:"
e) "e para aqueles **com** quem se relaciona."

Crase

1. (CESGRANRIO – 2011 – BNDES) O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
b) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
c) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
d) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.
e) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

2. (CESGRANRIO – 2012) As crases grafadas no início de cada uma das seguintes frases do texto se justificam pela exigência do verbo acostumar: "Às bactérias de água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios."

Uma quarta frase que poderia estar nessa sequência, grafada de acordo com a norma-padrão, seria a seguinte:

a) À ver injustiças
b) À vida sem prazer.
c) À alguma forma de tristeza.
d) À todas as mazelas do mundo
e) À essa correria em busca do sucesso.

3. (**CESGRANRIO – 2012**) O sinal indicativo de crase está adequadamente usado em:

a) Os pesquisadores dedicaram um estudo sobre games à um conjunto de pessoas idosas.
b) Daqui à alguns anos, os pesquisadores pretendem verificar por que os games são viciantes para os jovens.
c) Muitos dos idosos pesquisados obtiveram resultados positivos e passaram à se comportar de nova maneira.

d) A escolha de um determinado game se deveu à preocupação dos pesquisadores com as características que tal jogo apresentava.
e) Os estudos dos efeitos dos jogos eletrônicos sobre os idosos vêm sendo realizados à vários anos.

4. (CESGRANRIO – 2011) O sinal indicativo da crase é necessário em:

a) Os cartões-postais traziam as novas notícias de quem estava viajando.
b) Recife abriga a mostra de antigos cartões-postais, fruto do esforço de um colecionador.
c) Reconhecer a importância de antigos hábitos, como a troca de cartões-postais, é valorizar o passado.
d) Enviar um cartão-postal aquela pessoa a quem se ama era, nos séculos XIX e XX, uma forma de amor.
e) Durante muito tempo, e em vários lugares do mundo, a moda de trocar cartões-postais permaneceu

5. (CESGRANRIO – 2011) O sinal indicativo de crase é necessário em:

a) A venda de computadores chegou a reduzir o preço do equipamento.
b) Os atendentes devem vir a ter novo treinamento.
c) É possível ir as aulas sem levar o notebook.
d) Não desejo a ninguém uma vida infeliz.
e) A instrutora chegou a tempo para a prova.

6. (CESGRANRIO – 2011) Em qual dos pares de frases abaixo o **a** destacado deve apresentar acento grave indicativo da crase?

a) Sempre que possível não trabalhava **a** noite. / Não se referia **a** pessoas que não participaram do seminário.
b) Não conte **a** ninguém que receberei um aumento salarial. / Sua curiosidade aumentava **a** medida que lia o relatório.
c) Após o julgamento, ficaram frente **a** frente com o acusado. / Seu comportamento descontrolado levou-o **a** uma situação irremediável.
d) O auditório IV fica, no segundo andar, **a** esquerda. / O bom funcionário vive **a** espera de uma promoção.
e) Aja com cautela porque nem todos são iguais **a** você. / Por recomendação do médico da empresa, caminhava da quadra dois **a** dez.

7. (CESGRANRIO) Em "...que tem imputado àqueles que se empenham...", ocorre o acento grave, indicativo da crase, no vocábulo destacado. Assinale a opção cujo "a" também deve receber o acento grave, indicativo da crase.

a) Referiu-se **a** busca exagerada por conhecimento.
b) Dia **a** dia buscava informações diversas.
c) Nada falava **a** respeito da valorização do saber
d) O conhecimento atinge **a** todos.
e) O equilíbrio é necessário **a** quem busca o saber.

8. (CESGRANRIO) A corrida dos atletas em busca de medalhas deu _____ todas as pessoas muita emoção. _____ muito tempo, eles se referem _____ prova que foi ganha na Itália como _____ mais difícil. Assinale a opção que preenche adequadamente as lacunas do texto acima.

a) à – À – a – a.
b) a – À – à – a.
c) à – Há – a – a.
d) à – Há – à – à.
e) a – Há – à – a.

9. (CESGRANRIO) Os profissionais do riso, _________ partir de amanhã, darão assistência, também, _________ família dos pacientes que estão internados, ___________ espera de um transplante.

As palavras que preenchem, corretamente, as lacunas da frase acima são

a) à – à – à
b) à – à – a
c) a – à – à
d) a – a – à
e) a – a – a

10. (CESGRANRIO) Em "...inerentes a minha condição," (L. 15), segundo o registro culto e formal da língua, o acento grave indicativo da crase é facultativo. A crase também é facultativa na frase

a) A ninguém interessam os meus erros.
b) Contou os seus problemas a um profissional especializado.
c) Ele estava disposto a tentar de novo.
d) Correu até a amiga para pedir desculpas.
e) Fez, de caso pensado, críticas a ela.

11. (CESGRANRIO) Observe as frases.

I – Dedicou-se às artes e ao estudo da língua portuguesa.

II – O texto faz referência às importações estrangeiras desnecessárias.

III – Compete à nós zelar pelo nosso vocabulário.

O acento indicativo da crase foi corretamente empregado APENAS na(s) frase(s)

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) I e II

12. (CESGRANRIO – 2010- BNDES) Já disse ____ você que, ____ medida que o tempo passa, ____ situação se torna mais complicada e não é mais possível ficar ____ espera da solução almejada. A sequência que preenche corretamente as lacunas do período acima é

a) à – a – a – a.
b) à – à – a – à.
c) a – à – a – à.
d) a – a – a – à.
e) a – à – à – a.

Conectores

1. (CESGRANRIO -2012) Em um texto, as frases relacionam-se umas com as outras, estabelecendo entre si relações que contribuem para a construção do sentido do texto. Essas relações podem não ser explicitadas por meio do uso de um conectivo, como é o caso das duas frases do fragmento abaixo.

"Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava."

A relação construída entre essas duas frases pode ser expressa, sem alteração de sentido, pelo seguinte conectivo:

a) onde
b) como
c) contudo
d) portanto
e) conforme

2. (CESGRANRIO -2010) Assinale a opção em que, na linha argumentativa do texto, NÃO há correspondência entre a ideia introduzida pelo conector destacado e o valor a ela atribuído.

a) "mas podem ser corrigidos." – [oposição]
b) "Quando você passar por uma tragédia,"– [tempo]
c) "Para salvar seu crédito,"– [finalidade]
d) "...se você quer ser bem sucedido."– [condição]
e) "O sucesso, pois, decorre da perseverança..."– [explicação]

3. (CESGRANRIO -2011) Considere a sentença abaixo.

Mariza saiu de casa atrasada **e** perdeu o ônibus. As duas orações do período estão unidas pela palavra "e", que, além de indicar adição, introduz a ideia de

a) oposição
b) condição
c) consequência
d) comparação
e) união

4. (CESGRANRIO -2011) "As coisas novas que aprendo exercitam o cérebro." tem a mesma classe da palavra destacada em:

a) "[...] um sintoma de **que** eu me tornaria"
b) "[...] um teste vocacional **que**, para minha imensa surpresa, deu arquitetura
c) "Tenho a comunicar **que** – aos 58 anos – comecei a ter aulas de piano"
d) "Dizem **que**, quando chegamos a uma certa idade, é bom aprendermos"
e) "Acho **que** nunca vou conseguir fazer piruetas patinando, [...]"

5. (CESGRANRIO -2010) Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra "onde".

a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

6. (CESGRANRIO -2009) "**Porém** aquele que fala, mal ou bem, sempre fala de s mesmo."

Por qual conector a conjunção destacada acima pode ser substituída sem que haja alteração de sentido?

a) Logo.
b) Pois.
c) Entretanto.
d) Porquanto.
e) Quando.

7. (CESGRANRIO-2010) Em "No entanto, sem a criatividade nascida de uma boa imaginação,", na linha argumentativa do texto, o conector destacado introduz um enunciado que, em relação ao anterior, se configura como

a) adição.
b) alternância.
c) condição.
d) oposição.
e) consequência.

8. (CESGRANRIO – 2012) Os conectivos são responsáveis por relacionar termos e orações, criando entre eles relações de sentido, conforme se observa no trecho abaixo.

"É por isso, talvez, que, **se** vemos uma criança bem-vestida chorando sozinha num shopping **ou** num supermercado"

Os sentidos expressos por se e ou são, respectivamente,

a) tempo e lugar
b) causa e adição
c) concessão e modo
d) proporção e oposição
e) condição e alternância

9. (CESGRANRIO – 2009) Indique a opção em que a reescritura do período " 'Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato,' " (l. 23-25) NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.

a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

10. (CESGRANRIO – 2010)O valor gramatical do vocábulo que, no trecho "Há maníacos pela propriedade que colocam tiras de papel no interior da caneta com seu nome." (??. 36-37), é o mesmo que ele apresenta em

a) "É moda dizer que o socialismo fracassou devido à natureza humana." (??. 1-2)
b) "Não há nada mais comunista do que a caneta Bic." (??. 12-13)
c) "você não comprou nem 5% das Bics que usou em sua vida." (??. 19-20)
d) "São socializadas e ninguém se desespera ao ver que sua Bic sumiu" (??. 22-23)
e) "pois tem certeza de que, em meia hora, outra estará caindo em suas mãos." (??. 24-25)

Gabarito:

Emprego das Classes de Palavras: **1.** A **2.** D **3.** C **4.** B

Concordância Verbal e Nominal: **1.** A **2.** D **3.** A **4.** B **5.** E **6.** C **7.** D **8.** D **9.** A **10.** A **11.** E **12.** C

Regência Nominal e Verbal: **1.** C **2.** C **3.** E **4.** B **5.** D **6.** A **7.** C

Crase: **1.** B **2.** B **3.** D **4.** D **5.** C **6.** D **7.** A **8.** E **9.** C **10.** D **11.** D **12.** C

Conectores: **1.** C **2.** E **3.** C **4.** B **5.** A **6.** C **7.** D **8.** E **9.** C **10.** C

Livro Questões Resolvidas

PORTUGUÊS

Ortografia - Sintaxe - Regência

Prof. Dermes

ESTUDE EM CASA

115 QUESTÕES

dIzY c fi
W NhD yZO
t Ak e
RpG CjXJ
So q
PbrH
LgQl
wnE
KmB
aTx
FsM

Os temas de maior "peso" em todas as PROVAS, respondidos e comentados com dicas, esquemas, avaliações sobre as questões, além do resumo da teoria.

EDICASE digital

Expediente

EDICASE
Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

Mídias Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Express Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações | uma empresa Abril

EDICASE EUROPA

Sócia-gerente
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Produção Editorial
Tami Oliveira

Design
Julio Cesar Prava

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Imagens: Adobe Stock / Shutterstock

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
http://loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Produto desenvolvido por:

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

PRESTIGIE O JORNALEIRO:
compre sua revista na banca

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!

/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublic

http://loja.caseeditorial.com.br

Alho & Limão
Saúde de A a Z
Orações Poderosas
Ervas que Curam
Sudoku Ultra
Ervas + Frutas de A a Z
Sopas
Cura pela Natureza
Hipertensos
Amor
Dieta Anti-Flacidez
Dietas e reeducação alimentar
Clube das Piadas
Desafio
O Poder do Chá
Plantas Medicinais

INTRODUÇÃO

Embora diversos vestibulares e processos seletivos não apresentem mais questões “decorebas” e solicitem do candidato análises de fatos linguísticos em determinados contextos, muitos concursos ainda se valem de questões que exigem do candidato conhecimentos da norma culta da língua geralmente fora de qualquer contexto.

Por esse motivo, as questões de múltipla escolha e os exercícios a seguir visam auxiliar aqueles que farão esse tipo de prova, o que não significa que não poderão servir como material de revisão para candidatos que farão outros modelos de prova.

Os exercícios desta edição privilegiam não apenas a nova ortografia, mas também sintaxe e regência.

SOBRE O MESTRE

Autor de diversos livros com milhares de exemplares vendidos, Ademir Barbosa Júnior (prof. Dermes) leciona Língua Portuguesa, Redação e Literatura desde 1991, com experiência do Ensino Fundamental à pós-graduação, tendo participado de bancas de vestibulares, processos seletivos e avaliações diagnósticas. Integrou diversos projetos e prestou assessoria na criação de disciplinas acadêmicas, em nível universitário. Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), bacharel em Francês/Português, é professor universitário, tradutor, revisor e terapeuta holístico.

Contatos: prof.dermes@yahoo.com.br;
Orkut: Dermes; Twitter: @ProfDermes

QUESTÕES ORTOGRAFIA

1. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que há erro de grafia na expressão sublinhada:

a) Calou-se, por isso todos lhe puseram a culpa.
b) Ele não saiu; tampouco eu fui à escola.
c) Mudou-se de residência a fim de ficar mais próximo do trabalho.
d) Costumavam chegar a desoras.
e) Ele chegou por ventura a lhe narrar o acontecido?

Comentário: de acordo com a Norma Culta da Língua, a grafia é "porventura". Observe-se no exercício a importância de não se confundir "a fim" ("para") com "afim" ("semelhante"). **Resposta: E**

2. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale o exemplo em que há erro na grafia da expressão sublinhada (os elementos deveriam se apresentar aglutinados ou separados):

a) Suas ideias correm de alto a baixo.
b) Suas ideias não ficam abaixo das minhas.
c) Não fez nada de mais.
d) Ele estuda de mais.
e) N. D. A.

Comentário: a grafia seria "demais". No caso da alternativa "c", para conferir a grafia, basta substituir "de mais" por "de menos" ou "extraordinário": "Não fez nada de menos"/"Não fez nada de extraordinário". **Resposta: D**

3. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"... era um ... filme, foi programado para apenas uma... ."

a) Por que-mau-sessão.
b) Por que-mal-seção.
c) Por quê-mau-seção.
d) Porque-mal-sessão.
e) Porque-mau-sessão.

Comentário: "Porque" explicativo, não interrogativo. "Mau" como antônimo de "bom". "Sessão" de cinema, de teatro etc. **Resposta: E**

4. EXERCÍCIO COMENTADO

As silabadas, ou erros de prosódia, são frequentes no uso da língua. Assinale a alternativa em que não ocorre nenhuma silabada:

a) Eis aí um protótipo de rúbrica de um homem vaidoso.
b) Para mim a humanidade está dividida em duas metades: a dos filântropos e a dos misântropos.
c) Os arquétipos de iberos são mais pudicos do que se pensa.
d) Nesse interim chegou o médico com a contagem dos leucocitos e o resultado da cultura de lêvedos.
e) Ávaro de informações, segui todas as pegadas do éfebo.

Comentário: "Iberos" e "pudicos", e não "íberos" e "púdicos". Observe, nas demais alternativas, as alterações que ferem a Norma Culta da Língua. **Resposta: C**

5. EXERCÍCIO COMENTADO

"Fui até a porta. Abri-a e vi os que estavam esperando o ônibus."

As palavras em destaque são, pela ordem:

a) artigo, preposição, pronome átono, artigo.
b) preposição, pronome átono, artigo, preposição.
c) preposição, pronome oblíquo, artigo, pronome demonstrativo.
d) artigo, pronome átono, pronome demonstrativo, artigo.

Comentário: talvez o candidato encontre dificuldade em identificar o pronome demonstrativo, entretanto, basta uma simples substituição: "vi os que estavam esperando"/"vi aqueles que estavam esperando". **Resposta: D**

6. EXERCÍCIO COMENTADO

Dentre as seguintes frases, assinale aquela que **não** contém ambiguidade:

a) Peguei o ônibus correndo.
b) Esta palavra pode ter mais de um sentido.
c) O guarda deteve o suspeito em sua casa.
d) O menino viu o incêndio do prédio.
e) Deputado fala da reunião no Canal 2.

Comentário: ainda que não seja aparente à primeira vista, a ambiguidade aparece nas alternativas a, c, d e e. **Resposta: B**

7. EXERCÍCIO COMENTADO

Chama-se pleonasmo a redundância de termos. Assinale o pleonasmo que a língua padrão repudia:

a) A pessoa que a vi no cinema era mais gorda.
b) Palavra de rei não volta atrás.
c) Este fora o seu pedido dela.
d) Vi com estes olhos que a terra há de comer.
e) Sabedor, nunca o fui.

Comentário: nos demais casos, ou se trata de pleonasmo estilístico (alternativas “c” e “e”), ou de formas consagradas pela língua coloquial. **Resposta: A**

8. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que a palavra grifada não se classifica como adjetivo:

a) Seus olhos tinham o mesmo brilho úmido das uvas.
b) A esposa exemplar poupava-lhe os dissabores.
c) Não faz mal – respondeu-lhe o diretor.
d) Seja breve.
e) Esperaram juntos no topo da escada.

Comentário: "Mal" é antônimo de "bem". Ambos são advérbios. **Resposta: C**

9. EXERCÍCIO COMENTADO

"Mal o sol se escondeu, começamos a sentir a melancolia do anoitecer."

Morfologicamente, a palavra sublinhada é:

a) adjetivo.
b) substantivo.
c) advérbio.
d) conjunção.

Comentário: para tirar a prova, substituir "mal" por "quando". **Resposta: D**

10. EXERCÍCIO COMENTADO

Indique a alternativa em que não é atribuída a ideia de superlativo ao adjetivo:

a) É uma ideia agradabilíssima.
b) Era um rapaz alto, alto, alto.
c) Saí de lá hipersatisfeito.
d) Almocei tremendamente bem.
e) É uma moça assustadoramente alta.

Comentário: "Assustadoramente", nesse contexto, tem o sentido de "muito", "bastante", contudo, sem a ideia de superlativo. **Resposta: D**

11. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a frase incorreta, quanto à flexão do grau do adjetivo.

a) Que tristezas são mais ruins que as nossas?
b) A proposta era mais boa do que má.
c) A proposta era mais má do que boa.
d) Minha casa é mais grande do que pequena.

Comentário: alternativas complexas. Em "a", a forma empregada deveria ser "piores", e não "mais ruins". Nos demais casos, "mais" funciona como advérbio que caracteriza formas mais conhecidas no português europeu do que no brasileiro. **Resposta: A**

12. EXERCÍCIO COMENTADO

Vai ... à carta minha fotografia. Essas pessoas cometeram crime de ... -patriotismo. Elas ... não quiseram colaborar.

a) incluso-leso-mesmo.
b) inclusa-leso-mesmas.
c) inclusa-lesa-mesmas.
d) incluso-leso-mesmas.
e) inclusa-lesa-mesmo.

Comentário: observe a concordância: "minha fotografia"/ "inclusa"; "patriotismo"/"leso"; "elas"/"mesmas". **Resposta: B**

13. EXERCÍCIO COMENTADO

Todas as concordâncias nominais são corretas, exceto em:

a) Seguem anexo as notas promissórias.
b) Escolhemos má hora e lugar para a festa.
c) A justiça declarou culpados o réu e a ré.
d) A moça usava uma blusa verde-clara.
e) Estou quite com meus compromissos.

Comentário: de acordo com a Norma Culta da Língua, "Seguem anexas as notas promissórias" ou "Seguem em anexo as notas promissórias". **Resposta: A**

14. EXERCÍCIO COMENTADO

Marque a alternativa cuja sequência preenche corretamente as lacunas deste período:

"Muito ..., disse ela. Vocês procederam..., considerando meu ponto de vista e minha argumentação... ."

a) obrigado-certos-sensata.
b) obrigada-certo-sensatos.
c) obrigada-certos-sensata.
d) obrigada-certos-sensatos.
e) obrigado-certo-sensatos.

Comentário: "Muito obrigada" tem de concordar com "ela". "Certo" é advérbio, caracterizando "procederam". "Sensatos" concorda com "meu ponto de vista e minha argumentação".
Resposta: B

15. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a frase que encerra um erro de concordância verbal:

a) Fui eu quem lhe explicou o problema.
b) Quantos de vós estais dispostos a ir?
c) Lúcia era filha de um casal de velhos que a idolatrava.
d) Haver-se-á de cumprir as leis.
e) Ficou na gaveta o dinheiro e as joias.

Comentário: "Haver-se-ão de cumprir as leis." Trata-se de forma sintética da voz passiva analítica "As leis haverão de ser cumpridas". Nesse caso, o verbo "haver" é auxiliar, não indica tempo decorrido e, portanto, deve ser flexionado para concordar com "leis" (plural). **Resposta: D**

16. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a frase em que há erro de concordância:

a) *Os Sertões* possuem um sopro épico.
b) Promove-se festas beneficentes no meu colégio.
c) Fala-se de festas em que se assiste a filmes culturais.
d) Há dois anos, os Estados Unidos invadiram a Líbia.
e) Fui eu quem resolveu a adoção de tal medida.

Comentário: "Promovem-se festas beneficentes no meu colégio". Trata-se de forma sintética da voz passiva analítica "Festas beneficentes são promovidas no meu colégio". **Resposta: B**

17. EXERCÍCIO COMENTADO

Indique a alternativa que preenche adequadamente as lacunas da frase:

"... anos que o homem se pergunta: se não ... medos, como ... esperanças?"

a) Faz-houvesse-existiriam.
b) Fazem-houvesse-existiriam.
c) Fazem-houvessem-existiriam.
d) Faz-houvesse-existiria.
e) Faz-houvessem-existiria.

Comentário: "Faz anos" – verbo "fazer" indicando tempo decorrido (3ª pessoa do singular).
"Se não houvesse medos" – verbo "haver" com o sentido de "existir" (3ª pessoa do singular).
"Existiriam" concorda com "esperanças". **Resposta: A**

18. EXERCÍCIO COMENTADO

Considerando-se as palavras "família", "ônibus", "constrói" e"feiura", assinale a única descrição quanto à acentuação que não se refere a uma delas:

a) A palavra é acentuada porque é uma paroxítona terminada em ditongo crescente.
b) A palavra é acentuada porque é uma proparoxítona.
c) A palavra não é acentuada por conter "i" tônico depois de um ditongo.
d) A palavra é acentuada porque é uma oxítona terminada em ditongo aberto.
e) N. D. A.

Comentário: a alternativa selecionada é autoexplicativa. **Resposta: C**

19. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa INCORRETA, segundo o novo acordo ortográfico.

a) idéia
b) herói
c) pólen
d) Grajaú
e) princípios

Comentário: tem-se “ideia” no lugar de “idéia”. **Resposta: A**

20. EXERCÍCIO COMENTADO

Leia o texto abaixo, cuja acentuação foi omitida:

“Todas as pessoas que tem muito poder acabam sós. Outras que não tem nada são as que veem o mundo de outra maneira, com mais carinho e cuidado com o próximo.”

Assinale a opção correta:

a) Na linha 1, deve ser colocado um acento agudo.
b) Nas linhas 1 e 2, devem ser colocados dois acentos agudos e um circunflexo.
c) Na linha 2, devem ser colocados dois acentos agudos.
d) Na linha 1, deve ser colocado um acento circunflexo.
e) Nas linhas 1 e 2, devem ser colocados dois acentos circunflexos.

Comentário: "Tem" (singular) difere de "têm" (plural). O acento diferencial no plural permanece de acordo com a nova ortografia. **Resposta: E**

21. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa correta:

a) Eles vêem
b) Eles veêm
c) Eles lêem
d) Eles veem
e) Eles têem

Comentário: O acento circunflexo (^) caiu nas vogais duplas de "leem", "deem", "creem" e "veem". **Resposta: D**

22. EXERCÍCIO COMENTADO

Das palavras seguintes, há uma em que a grafia está errada. Assinale o item em que isso ocorre:

a) girassol – pontapé –paraquedas
b) ex-presidente – subumano – além-mar
c) superinteressante – superamigo – interescolar
d) circum-navegação – pan-americano – interestadual
e) superresistente – superinteressante – anti-inflamatório

Comentário: super-resistente. **Resposta: E**

23. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale, entre as séries que se seguem, aquela em que pelo menos uma palavra apresenta erro de grafia:

a) hipermercado – intermunicipal – superproteção
b) anti-higiênico – coerdeiro – sobre-humano
c) super-homem – autoescola – infra-estrutura
d) infraestrutura – anteontem – autoestrada.
e) semiaberto – anteontem – autoestrada.

Comentário: infraestrutura. **Resposta: C**

24. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa CORRETA, segundo o novo acordo ortográfico:

"O pronunciamento do parlamentar na ... da peça de teatro teve repercussão na impressa, de modo que o outro deputado, ao desembarcar do seu ... rumo à cidade de ... , no estado do ... , também falou sobre o assunto: Os que ... jornais saberão do que estou falando."

a) Estréia – vôo – Parnaíba – Piauí – lêem.
b) Estreia – vôo – Parnaiba – Piaui – lêem.
c) Estreia – voo – Parnaíba – Piaui – leem.
d) Estreia – voo – Parnaíba – Piauí – leem.
e) Estreia – voo – Parnaíba – Piauí – lêem.

Comentário: as palavras sem acento da alternativa selecionada focam situações em que o acento gráfico foi abolido pela nova ortografia. **Resposta: D**

25. EXERCÍCIO COMENTADO

Com o novo acordo, quantas letras passa a ter o alfabeto da língua portuguesa?

a) 23
b) 26
c) 28
d) 20
e) 21

Comentário: são 26 letras, incluindo K, W e Y. **Resposta: B**

26. EXERCÍCIO COMENTADO

De acordo com as novas regras para o hífen, passarão a ser corretas as grafias:

a) Coautor, antissocial e micro-ondas.
b) Co-autor, anti-social e micro-ondas.
c) Coautor, antissocial e microondas.
d) Co-autor, antissocial e micro-ondas.
e) Coautor, anti-social e microondas.

Comentário: a resposta correta é autoexplicativa. **Resposta: A**

27. EXERCÍCIO COMENTADO

Pela nova regra, apenas uma dessas palavras pode ser assinalada com acento circunflexo. Qual delas?

a) Vôo
b) Crêem
c) Enjôo
d) Pôde
e) Lêem

Comentário: o acento – diferencial – em "pôde" (pretérito perfeito do indicativo) serve para distinguir a forma verbal de "pode" (presente do indicativo). **Resposta: D**

28. EXERCÍCIO COMENTADO

A regra atual para acentuação no português do Brasil manda tirar o acento de todos os ditongos abertos "éu", "éi", "ói" (como "assembléia", "céu" ou "dói"). Pelo novo acordo, palavras desse tipo passam a ser escritas:

a) Assembléia, dói, céu.
b) Assembléia, doi, ceu.
c) Assembléia, dói, ceu.
d) Assembleia, dói, céu.
e) Assembleia, doi, céu.

Comentário: "Assembleia" não possui mais acento. **Resposta: D**

29. EXERCÍCIO COMENTADO

Qual das alternativas abaixo apresenta todas as palavras grafadas corretamente?

a) bússola, império, platéia, cajú, Panamá
b) bussola, imperio, plateia, caju, Panama
c) bússola, imperio, plateia, caju, Panamá
d) bússola, império, plateia, caju, Panamá
e) bussola, imperio, plateia, cajú, Panamá

Comentário: privilegia-se o caso de "plateia", sem acento gráfico, conforme a nova ortografia, e "caju", pelo fato de muitos acentuarem o "u" oxítono, destoando das regras de acentuação gráfica. **Resposta: D**

30. EXERCÍCIO COMENTADO

Qual das frases está redigida de acordo com a nova ortografia?

a) É preciso ter autoestima e autocontrole para coordenar o projeto de infraestrutura recém-aprovado, ainda muito polêmico e com ajustes a fazer.
b) É preciso ter auto-estima e autocontrole para coordenar o projeto de infra-estrutura recém-aprovado, ainda muito polemico e com ajustes a fazer.
c) É preciso ter auto-estima e autocontrole para co-ordenar o projeto de infraestrutura recémaprovado, ainda muito polêmico e com ajustes a fazer.

d) É preciso ter auto-estima e auto-controle para coordenar o projeto de infra-estrutura recém-aprovado, ainda muito polemico e com ajustes a fazer.
e) É preciso ter auto-estima e auto-controle para co-ordenar o projeto de infraestrutura recém-aprovado, ainda muito polêmico e com ajústes a fazer.

Comentário: o exercício valoriza a grafia de vocábulos que empregam prefixos. **Resposta: A**

31. EXERCÍCIO COMENTADO

Em quais das alternativas abaixo há apenas palavras grafadas de acordo com a nova ortografia da língua portuguesa?

a) Pára-choque, ultrassonografia, relêem, União Européia, inconseqüente, arquirrival, saúde.
b) Para-choque, ultrassonografia, releem, União Europeia, inconsequente, arquirrival, saude.
c) Para-choque, ultrassonografia, releem, União Europeia, inconsequente, arquirrival, saúde.
d) Parachoque, ultra-sonografia, releem, União Européia, inconsequente, arqui-rival, saúde.
e) Pára-choque, ultra-sonografia, relêem, União Européia, inconseqüente, arqui-rival, saúde.

Comentário: idem à questão anterior, acrescentando-se a queda de acentuação gráfica em "Europeia", o caso de abolição do uso de trema em "inconsequente" e a acentuação gráfica motivada por hiato em "saúde". **Resposta: C**

32. EXERCÍCIO COMENTADO

Nenhum vocábulo deve receber acento gráfico, **exceto**:

a) abacaxi
b) ideia
c) assembleia
d) heroi
e) voo

Comentário: "herói" possui acento gráfico. **Resposta: D**

33. EXERCÍCIO COMENTADO

Identifique a alternativa em que há um vocábulo cuja grafia não atende ao previsto no acordo ortográfico:

a) aguentar - tranquilidade - delinquente - arguir - averiguemos.
b) cinquenta - aguemos - linguística - equestre - eloquentemente.
c) apaziguei - frequência - arguição - delinquência - sequestro.
d) averiguei - inconsequente - bilíngue - linguiça - quinquênio.
e) sequência - redargüimos - lingueta - frequentemente - bilíngue.

Comentário: pela nova ortografia, o uso do trema foi abolido. **Resposta: E**

34. EXERCÍCIO COMENTADO

Identifique a alternativa em que um dos vocábulos, segundo o Acordo Ortográfico, recebeu indevidamente acento gráfico:

a) céu – réu – véu.
b) chapéu – ilhéu – incréu.
c) anéis – fiéis – réis.
d) mói – herói – jóia.
e) anzóis – faróis – lençóis.

Comentário: o vocábulo "joia" não possui mais acento gráfico. **Resposta: D**

35. EXERCÍCIO COMENTADO

O uso do acento diferencial, consoante as novas regras, é facultativo nos seguintes casos, **exceto** em:

a) fôrma (significando molde).
b) pôde (no pretérito perfeito do indicativo).
c) cantámos (no pretérito perfeito do indicativo).
d) amámos (no pretérito perfeito do indicativo).
e) dêmos (no presente do subjuntivo).

Comentário: Verifique o exercício 27, que trata do acento diferencial em "pôde". **Resposta: B**

36.

EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale o par de palavras parônimas:

a) céu - seu
b) paço - passo
c) eminente - evidente
d) descrição - discrição

Comentário: ver lista de parônimos (p. 32). **Resposta: D**

37.

EXERCÍCIO COMENTADO

Cauda/rabo, calda/açúcar derretido para doce. São, portanto, palavras homônimas. Associe as duas colunas e assinale a alternativa com a sequência correta.

1 - conserto
2 - concerto
3 - censo
4 - senso
5 - taxa
6 - tacha

( ) valor pago
( ) juízo claro
( ) reparo
( ) estatística
( ) pequeno prego
( ) apresentação musical

a) 5 - 4 - 1 - 3 - 6 - 2
b) 5 - 3 - 2 - 1 - 6 - 4
c) 4 - 2 - 6 - 1 - 3 - 5
d) 1 - 4 - 6 - 5 - 2 - 3

Comentário: alternativa autoexplicativa. **Resposta: A**

38. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser escritas com "j".

a) ...irau, ...iboia, ...egue
b) gor...eio, privilé...io, pa...em
c) ma...estoso, ...esto, ...enipapo
d) here...e, tre...eito, berin...ela

Comentário: "privilégio", "gesto", "herege". **Resposta: A**

39. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que apresenta um erro de ortografia:

a) enxofre, exceção, ascensão
b) abóbada, asterisco, assunção
c) despender, previlégio, economizar
d) adivinhar, prazerosamente, beneficente

Comentário: "privilégio". **Resposta: C**

40. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que completa as lacunas da frase abaixo, na ordem em que aparecem. "O Brasil de hoje é diferente, ... os ideais de uma sociedade ... justa ainda permanecem."

a) mas - mas
b) mais - mas
c) mas - mais
d) mais - mais

Comentário: conjunção "mas", advérbio "mais". **Resposta: C**

41. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do seguinte período: "Em ... plenária, estudou-se a ... de terras a ... japoneses."

a) seção - cessão - emigrantes
b) cessão - sessão - imigrantes
c) sessão - secção - emigrantes
d) sessão - cessão - imigrantes

Comentário: "cessão"/ceder. "Imigrante" é o que chega do exterior; "emigrante", o que parte para o exterior. **Resposta: D**

42. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que contém um erro de ortografia:

a) beleza, duquesa, francesa
b) estrupar, pretensioso, deslizar
c) esplêndido, meteorologia, hesitar
d) cabeleireiro, consciencioso, manteigueira

Comentário: "estuprar". **Resposta: B**

43. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa correta quanto à grafia das palavras:

a) atraz - ele trás
b) atrás - ele traz
c) atrás - ele trás
d) atraz - ele traz

Comentário: "traz" (verbo trazer). **Resposta: B**

44. EXERCÍCIO COMENTADO

Quanto à sinonímia, associe a coluna da esquerda com a da direita e indique a sequência correta.

1 - insigne	( ) ignorante
2 - extático	( ) saliente
3 - insipiente	( ) absorto
4 - proeminente	( ) notável

a) 2-4-3-1
b) 3-4-2-1
c) 4-3-1-2
d) 3-2-4-1

Comentário: alternativa autoexplicativa. **Resposta: B**

45. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a palavra graficamente correta:

a) bandeija
b) mendingo
c) irrequieto
d) carangueijo

Comentário: “bandeja”, “mendigo” e “caranguejo”. **Resposta: C**

46. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale o par de palavras antônimas:

a) pavor - pânico
b) pânico - susto
c) dignidade - indecoro
d) dignidade - integridade

Comentário: de fato, trata-se da única ocorrência de antônimos nas alternativas. **Resposta: C**

47. EXERCÍCIO COMENTADO

O antônimo para a expressão “época de estiagem” é:

a) tempo quente
b) tempo de ventania
c) estação chuvosa
d) estação florida

Comentário: de fato, trata-se da única ocorrência de antônimos nas alternativas. **Resposta: C**

48. EXERCÍCIO COMENTADO

Em que caso todos os vocábulos são grafados com “x”?

a) ...ícara, ...ávena, pi...e, ...ácara
b) ...enófobo, en...erido, en...erto, be...iga
c) li...ar, ta...ativo, sinta...e, bro...e
d) ê...tase, e...torquir, ...u...u, ...ilrear

Comentário: “chávena”, “chácara”, “broche”, “chilrear”, “chuchu”. **Resposta: B**

49. LÍNGUA: MODO DE USAR

Língua: como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: assim como não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um fórum de sunga. Quando se conversa com alguém pela internet, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado em um documento oficial.

Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta da Língua. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de o outro jogador ouvir o pedido.

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta da Língua, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua as palavras e/ou expressões por outras. Exemplos:

Norma Culta	Usos corretos que geram dúvidas	Palavras ou expressões substitutas
Bastantes	Tenho bastantes amigos.	Tenho muitos amigos.
Ares-condicionados	Em casa, são dois ares-condicionados.	Em casa, são dois aparelhos de ar-condicionado.
Gravidezes	Não tive dores nas duas gravidezes.	Não tive dores nas duas gestações.

50. UM POUCO DE TEORIA

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS		
Homônimos	Vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes.	seção/secção (corte, setor), sessão (reunião), cessão (ato de ceder, concessão)
Parônimos	Vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes.	cavaleiro (o que monta a cavalo), cavalheiro (gentil)

PORQUE, PORQUÊ, POR QUÊ E POR QUE		
Porque	Utilizado para causas e explicações. Pode ser empregado como sinônimo de pois.	Dormi porque estava cansado. Você o ama porque ele é rico?
Porquê	Substantivo utilizado como sinônimo de motivo/razão.	Revelou o porquê do seu gesto.
Por quê	Utilizado antes de sinal de pontuação.	Não veio nem disse por quê.
Por que	Sinônimo de por que motivo, por qual, pelo qual...	Por que você não veio? Sabemos a razão por que ela se foi.

GRAFIAS DE ALGUNS HOMÔNIMOS		
A baixo	Ao contrário de alto.	O risco na parede vai de alto a baixo.
Abaixo	Nos outros casos.	Os abaixos citados comprometem-se a vir. Jogou a casa abaixo.
A cima	Ao contrário de baixo.	De baixo a cima, o prédio é só alegria.
Acima	Nos outros casos.	Seguiu ladeira acima.
Afim	Semelhante, igual.	Temos ideias afins.
A fim de	Para.	Escrevi a fim de ser compreendido.
À-toa	Insignificante, fácil, vil.	Este é um problema à-toa.
À toa	Ao acaso, em vão.	Trabalhei à toa.
De baixo	Antônimo de de cima.	O que vem de baixo não me atinge.
Debaixo	Antônimo de em cima.	Está debaixo do armário.
Senão	Do contrário.	Faça, senão não sairá.
	Mas sim.	Não faço outra coisa senão pensar em você.
	A não ser.	Ninguém senão você mesma poderá resolver a questão.
Se não	Nos outros casos.	Se não formos lá, não saberemos. Se não, você vai ver.
Tampouco	Também não.	Não ama, tampouco odeia.
Tão pouco	Muito pouco.	Joga tão pouco!

ALGUNS HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	
Acender	Atear fogo, ligar
Ascender	Subir
Acerca de	A respeito de, sobre
Cerca de	Aproximadamente
Há cerca de	Há aproximadamente (tempo)
Arrear	Pôr arreios
Arriar	Abaixar
Caçar	Perseguir, pegar
Cassar	Anular
Cela	Cômodo para dormir, de prisão, mosteiro
Sela	Arreio
Censo	Recenseamento
Senso	Discernimento
Cheque	Ordem de pagamento
Xeque	Lance de xadrez; risco; soberano
Comprimento	Extensão
Cumprimento	Saudação; realização
Concerto	Acordo; sessão musical
Conserto	Reparo
Coser	Costurar
Cozer	Cozinhar
Descrição	Ato de descrever
Discrição	Qualidade de discreto
Despensa	Local onde se guardam mantimentos
Dispensa	Isenção, licença
Despercebido	Não percebido
Desapercebido	Desprovido
Emergir	Vir à tona
Imergir	Afundar, mergulhar
Emigrar	Sair de um país
Imigrar	Entrar em um país
Eminente	Célebre, respeitável

Iminente	Prestes a acontecer
Estada	Tempo de permanência de pessoa
Estadia	Tempo de permanência de veículo
Flagrante	Ato de flagrar; evidente
Fragrante	Perfumado
Fluir	Correr
Fruir	Aproveitar, desfrutar
História	Narrativa documental
Estória	Narrativa ficcional
Imoral	Contra a moral
Amoral	Indiferente à moral, sem moral
Infligir	Aplicar castigo ou pena.
Infringir	Transgredir
Mal	Antônimo de bem; assim que
Mau	Antônimo de bom
Mandado	Ordem judicial
Mandato	Missão, duração do exercício de cargo
Precedente	Antecedente
Procedente	Proveniente, originário
Previdência	Antevidência; sistema
Providência	Medida; intervenção divina
Ratificar	Concordar, assinar
Retificar	Corrigir
Ruço	Desbotado; nevoeiro
Russo	De origem russa
Sobrescrever	Endereçar, escrever sobre
Subscrever	Assinar
Tachar	Acusar, censurar
Taxar	Estipular, qualificar, tributar
Tráfego	Trânsito
Tráfico	Comércio lícito ou ilícito
Vultoso	Volumoso
Vultuoso	Com rubor na face

QUESTÕES SINTAXE

1. EXERCÍCIO COMENTADO

Nos textos abaixo há uma concordância equivocada em relação à norma culta. Assinale-a:

a) Devia haver muitos problemas ali.
b) Pode haver dúvidas do fato?
c) Devia ser duas horas da manhã.
d) Hão de existir outros indícios.
e) Hão de se haver comigo aqueles patifes.

Comentário: "Deviam ser duas horas." Atenção a "Hão de existir..." e "Hão de se haver...". O verbo "haver" está flexionado porque é auxiliar, e não aparece no sentido de existir, quando deve estar na 3ª pessoa do singular. **Resposta: C**

2. EXERCÍCIO COMENTADO

Havia alunos no parque. O sujeito é:

a) oculto.
b) simples.
c) não existe sujeito.
d) composto.
e) indeterminado.

Comentário: sujeito inexistente. "Alunos no parque" é objeto direto. **Resposta: C**

3. EXERCÍCIO COMENTADO

No período “Cumpriria com as obrigações, certamente” a função sintática do elemento sublinhado é:

a) complemento nominal.
b) objeto direto.
c) objeto direto preposicionado.
d) objeto indireto.
e) sujeito.

Comentário: Cumprir algo. Trata-se, portanto, de objeto direto. Como vem precedido de preposição (provavelmente por razões de estilo), é objeto direto preposicionado. **Resposta: C**

4. EXERCÍCIO COMENTADO

Em “Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido”, temos oração:

a) sem sujeito.
b) com sujeito oculto.
c) com sujeito indeterminado.
d) com sujeito simples e claro.
e) com sujeito composto.

Comentário: sujeito: “muitas coisas”. **Resposta: D**

5. EXERCÍCIO COMENTADO

Há sujeito composto em:

a) Deus, Deus, que farei?
b) Os livros contemplei, os quadros e as outras obras de arte.
c) Nós, os homens de futuro, venceremos.
d) Foram João e Maria.
e) Ontem foi João, e José hoje.

Comentário: sujeito composto: "João e Maria". Núcleos: "João", "Maria". Atente para a alternativa "e", em que há duas orações, tendo cada uma delas um sujeito simples: o da primeira é "João"; o da segunda (cujo verbo é elíptico) é "José". **Resposta: D**

6. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a frase em que há complemento nominal:

a) Necessito de apoio.
b) De apoio eu necessito.
c) Tenho necessidade de apoio.
d) Tenho sido apoiado.
e) Nenhuma das anteriores.

Comentário: "De apoio" complementa o nome (substantivo) "necessidade". **Resposta: C**

7. EXERCÍCIO COMENTADO

Há sujeito indeterminado em:

a) Vivo feliz.
b) Vive-se feliz.
c) Chove muito.
d) Fui à Europa.
e) Faz calor.

Comentário: não se conhece com precisão quem vive feliz. No caso, o "se" funciona como índice de indeterminação do sujeito. **Resposta: B**

8. EXERCÍCIO COMENTADO

A classificação sintática de NADA, em "Ele não gosta de nada", é:

a) sujeito.
b) objeto direto.
c) pronome indefinido.
d) predicativo do objeto.
e) objeto indireto.

Comentário: "Gostar de algo ou de alguém." Atenção, pois o objeto indireto é "de nada" (com a preposição). **Resposta: E**

9. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale o único caso em que o pronome oblíquo átono exerce a função de objeto indireto:

a) Contive-me.
b) Ela me aguardava desde cedo.
c) Isto me agrada.
d) O aluno me viu.
e) Socorram-me!

Comentário: "Isto não agrada a mim." O verbo "agradar", no sentido de "ser agradável", é transitivo indireto. **Resposta: C**

10. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a frase em que há complemento nominal:

a) Tudo lhe é indiferente.
b) A casa de José é bonita.
c) Preciso de você.
d) Nada me perturba.
e) Nada me interessa.

Comentário: "Tudo é indiferente a ele." O "lhe" refere-se a um nome (adjetivo), não a um verbo, sendo, portanto, complemento nominal. **Resposta: A**

11. EXERCÍCIO COMENTADO

“A recordação da cena persegue-me até hoje.”
Os termos em destaque são, respectivamente:

a) objeto indireto, objeto indireto.
b) complemento nominal; objeto direto.
c) complemento nominal, objeto indireto.
d) objeto indireto, objeto direto.
e) nenhuma das anteriores.

Comentário: “Da cena” complementa o nome (substantivo) “recordação”. “Perseguir” é verbo transitivo direto, exigindo, portanto, objetivo direto. Esse, por vezes, aparece preposicionado, como em “Persegue a mim”. **Resposta: B**

12. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo:

a) Com certeza havia um erro no papel branco.
b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
d) Não deviam tratá-lo assim.
e) O que havia era safadeza.

Comentário: “No dia seguinte ”. **Resposta: B**

13. EXERCÍCIO COMENTADO

Sou amado por aquelas duas mulheres.
O termo sublinhado é:

a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) agente da passiva.
d) predicativo do sujeito.
e) sujeito.

Comentário: O sujeito "eu" (indicado em "sou amado") é paciente: sofre a ação, mas não a pratica. Quem pratica a ação de amar é o agente da passiva. **Resposta: C**

14. EXERCÍCIO COMENTADO

Transpondo para a voz passiva a oração: "A pedidos, a orquestra tocaria fado e modinha", obtém-se a forma verbal:

a) se tocaria.
b) será tocado.
c) seriam tocados.
d) serão tocados.
e) foram tocados.

Comentário: "A pedidos, fado e modinha seriam tocados ."
Resposta: C

15. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a única alternativa em que o termo sublinhado é agente da passiva:

a) Torça por mim!
b) Por mim, pode ir.
c) A tarefa seria feita por mim.
d) Fez isto por mim.
e) Claro, por mim, venha sempre!

Comentário: O sujeito é paciente: sofre a ação, mas não a pratica. Quem a pratica é o agente da passiva. **Resposta: C**

16. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a opção em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em: "Uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas".

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
c) Tudo lhe era indiferente.
d) Ao inimigo não lhe rogo perdão.
e) Não lhe contei o susto por que passei.

Comentário: "Lhe" funciona como adjunto adnominal, equivalendo a "suas negras mandíbulas" e "seu coração". **Resposta: A**

17. EXERCÍCIO COMENTADO

A função sintática do termo sublinhado em “Afoga-me os suspiros, Marieta!” é:

a) objeto indireto.
b) pronome pessoal do caso oblíquo.
c) objeto direto.
d) pronome possessivo.
e) adjunto adnominal.

Comentário: o “me” equivale a “meus”, tendo, portanto, a função de adjunto adnominal. **Resposta: E**

18. EXERCÍCIO COMENTADO

Na oração: “Você ficará tuberculoso, de tuberculose morrerá”, os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa.
b) objeto direto, objeto indireto.
c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial.
d) ambosas predicativos.
e) nenhuma das alternativasanteriores.

Comentário: “Tuberculoso” caracteriza o sujeito “vVocê”. “De tuberculose” indica a causa da morte. **Resposta: C**

19. EXERCÍCIO COMENTADO

“Ainda que surgissem poucos recursos para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade do chefe.”
As palavras sublinhadas no período anterior exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) objeto direto – complemento nominal.
b) sujeito – objeto indireto.
c) objeto direto – objeto indireto.
d) objeto direto – objeto indireto.
e) sujeito – adjunto adnominal.

Comentário: o sujeito aparece posposto ao verbo. Observe-se que o adjunto adnominal “do chefe” caracteriza “vontade” tanto quanto “boa”, também adjunto adnominal. **Resposta: E**

20. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que apresenta um adjunto adverbial:

a) Maria chegou atrasada.
b) João anda cansado.
c) Vieram rápido.
d) Lúcio ficou triste.
e) Compraram dois livros.

Comentário: “Rápido.” Neste caso, adjunto adverbial de modo. **Resposta: C**

21. EXERCÍCIO COMENTADO

Uma moça que estudava em outra cidade mandou o seguinte bilhete para a sua mãe: “No meu aniversário quero que convides a jantar o Roberto, irmão de Paulo e Gisela, a Tânia, filha da professora, a Neiva e a Rita”. De acordo com o bilhete, o número de convidados é de:

a) 7
b) 3
c) 6
d) 5
e) 4

Comentário: Roberto, Tânia, Neiva e Rita. **Resposta: E**

22. EXERCÍCIO COMENTADO

“Pedro, irmão de Carlito, não cumpriu o prometido.”
A expressão sublinhada é:

a) vocativo.
b) aposto.
c) agente da passiva.
d) predicativo do sujeito.
e) nenhuma das anteriores.

Comentário: aposto que especifica o termo anterior. **Resposta: B**

23. EXERCÍCIO COMENTADO

Todos os períodos abaixo possuem vocativo, exceto:

a) “Laffont, dono de quase todos os cassinos e estádios de corridas de cães, um dos tipos mais ricos da China, quer que madame cante na recepção que vai dar na quinta-feira.”
b) “Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo.”
c) “Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fique hoje!”
d) “Sente-se aí, meu caro, já estou saindo do banho.”
e) “Tom, você acha que esta luva combina? ... Tom, estou falando, responda!”

Comentário: cuidado para não pensar que “Laffont” (sujeito) é vocativo apenas em virtude da vírgula que vem logo depois.
Resposta: A

24. EXERCÍCIO COMENTADO

Combinando os conjuntos:
1) O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
2) O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.

( ) Refere-se a mais de um advogado.
( ) Os outros advogados não são pintores.
( ) Refere-se a um advogado, apenas.

( ) Há um advogado, e ele é pintor.
( ) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:

a) 2-2-1-1-nada.
b) 1-2-1-1-nada.
c) nada-1-2-2-1.
d) 1-1-2-2-nada.
e) nada-1-1-2-2.

Comentário: Questão que associa conceitos gramaticais ao contexto, muito mais produtiva, portanto, que questões com estilo "decoreba". **Resposta: D**

25. EXERCÍCIO COMENTADO

No período "Paredes ficaram tortas, animais enlouqueceram e as plantas caíram", temos:

a) duas orações coordenadas assindéticas e uma oração subordinada substantiva.
b) três orações subordinadas substantivas.
c) três orações coordenadas.
d) quatro orações.
e) uma oração principal e duas orações subordinadas.

Comentário: "Paredes ficaram tortas (1), animais enlouqueceram (2) e as plantas caíram (3)." **Resposta: C**

26. EXERCÍCIO COMENTADO

"No desvario de minha paixão, houve momentos em que cheguei a encarar a morte de Carlota como meio de resolver o problema de minha vida. Esse pensamento jamais se objetivou, porém, numa imagem. Eu fazia uma supressão teórica de sua presença, abstraindo do conteúdo dramático da morte do corpo e jamais imaginando aquele olhar aflito da alma, aquela mão desesperada que se agita no espaço..." Nesse trecho de Ciro dos Anjos:

a) não há nenhuma conjunção coordenativa.
b) há apenas uma conjunção coordenativa.
c) há duas conjunções coordenativas.
d) há três conjunções coordenativas.
e) há quatro conjunções coordenativas.

Comentário: "Porém", "e". **Resposta: C**

27. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que não há correspondência adequada entre a oração reduzida e a desenvolvida de cada par:

a) Contendo as despesas, o governo reduzirá a inflação./Desde que contenha as despesas, o governo reduzirá a inflação.
b) "Abomina o espírito da fantasia, sendo dos que mais o possuem." (Carlos Drummond de Andrade)/Abomina o espírito da fantasia, embora seja um dos que mais o possuem.

c) Equacionado o problema, a solução será mais fácil./Depois que se equaciona o problema, a solução é mais fácil.
d) "Julgando inúteis as cautelas, curvei-me à fatalidade." (Graciliano Ramos)/Como julguei inúteis as cautelas, curvei-me à fatalidade.
e) Tendo tantos amigos, não achou quem o apoiasse./Quando tinha muitos amigos, não achou quem o apoiasse.

Comentário: a segunda oração, nessa alternativa, poderia mais adequadamente ser: "Apesar de ter tantos amigos, não achou quem o apoiasse". **Resposta: E**

28. EXERCÍCIO COMENTADO

"Um dia, como lhe dissesse que iam dar o passarinho, caso continuasse a comportar-se mal, correu para a área e abriu a porta da gaiola."

As orações destacadas no trecho de Paulo Mendes Campos são, respectivamente, subordinadas adverbiais:

a) causal e condicional.
b) comparativa e causal.
c) condicional e concessiva.
d) conformativa e consecutiva.
e) comparativa e conformativa.

Comentário: tira-teima: "porque lhe dissesse..." e "se continuasse...". **Resposta: A**

29. EXERCÍCIO COMENTADO

Classifique a oração subordinada nesta passagem de Drummond: “Meu pai dizia que os amigos são para as ocasiões”.

a) subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva completiva nominal.
d) subordinada substantiva predicativa.
e) todas as respostas anteriores estão erradas.

Comentário: a oração funciona como objeto direto que complementa o verbo “dizer”. **Resposta: B**

30. EXERCÍCIO COMENTADO

No período: “É necessário que todos se esforcem”, a oração destacada é:

a) substantiva objetiva direta.
b) substantiva objetiva indireta.
c) substantiva completiva nominal.
d) substantiva subjetiva.
e) substantiva predicativa.

Comentário: tira-teima: “O esforço de todos é necessário!”. **Resposta: D**

31. EXERCÍCIO COMENTADO

Em “Queria que me ajudasses”, o trecho destacado pode ser substituído por:

a) a sua ajuda.
b) a vossa ajuda.
c) a ajuda de vocês.
d) a ajuda deles.
e) a tua ajuda.

Comentário: atente para o pronome possessivo, que deve concordar com o verbo (2ª pessoa do singular). **Resposta: E**

32. EXERCÍCIO COMENTADO

Classifique a oração destacada: “Não és mais prudente que eu.”

a) subordinada adverbial final.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial comparativa.
e) subordinada substantiva subjetiva.

Comentário: “Não és mais prudente (1) que eu sou (2).” O verbo da segunda oração está implícito. **Resposta: D**

33. EXERCÍCIO COMENTADO

“Fiz-lhe sinal que se calasse.” A oração destacada é:

a) subordinada adverbial final.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial comparativa.
e) subordinada substantiva subjetiva.

Comentário: “Fiz-lhe sinal (1) para que se calasse (2).” **Resposta: A**

34. EXERCÍCIO COMENTADO

Complete as lacunas: “A linguagem especial, _________ emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio _____ os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de auto-afirmação”.

a) a cujo – de que.
b) do qual – ao qual.
c) cujo – que.
d) o qual – a que.
e) de cujo – do qual.

Comentário: “Opor-se a”; “dispor de”. **Resposta: A**

35. EXERCÍCIO COMENTADO

Classifique a oração destacada: "Sem estudar, você será reprovado".

a) oração reduzida de infinitivo concessiva.
b) oração reduzida de infinitivo conformativa.
c) oração reduzida de infinitivo condicional.
d) oração subordinada causal.
e) oração subordinada temporal.

Comentário: "Caso não estude, você será reprovado." **Resposta: C**

36. EXERCÍCIO COMENTADO

No período: "Convém evitar sempre a injustiça", a oração subordinada é:

a) substantiva objetiva direta.
b) substantiva subjetiva.
c) substantiva objetiva indireta.
d) substantiva completiva nominal.
e) substantiva predicativa.

Comentário: a oração subordinada substantiva subjetiva é "evitar sempre a injustiça". **Resposta: B**

37. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva:

a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

Comentário: Refere-se especificamente a determinada casa, aquela onde o sujeito está. **Resposta: A**

38. EXERCÍCIO COMENTADO

Por definição, “oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça”. Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:

a) A casaca dele estava remendada, mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo, não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia, e no placar aparecia o resultado favorável.

Comentário: "Que lágrimas lavam a dor" é oração coordenada sindética explicativa. **Resposta: D**

39. MODELOS DE ANÁLISE

Marta comprou um livro novo para mim.

Marta: sujeito simples (núcleo: Marta)
comprou: verbo transitivo direto
comprou um livro para mim: predicado verbal (núcleo: comprou)
um livro: objeto direto
um: adjunto adnominal
novo: adjunto adnominal
para mim: objeto indireto

Lúcia e Cristina chegaram atrasadas ontem.

Lúcia e Cristina: sujeito composto (núcleos: Lúcia, Cristina)
chegaram: verbo intransitivo
atrasadas: predicativo do sujeito
chegaram atrasadas ontem: predicado verbo-nominal (núcleos: chegaram, atrasadas)
ontem: adjunto adverbial de tempo

André, meu filho, pegue este livro!

André: vocativo
meu filho: aposto
meu: adjunto adnominal

você: sujeito oculto
pegue: verbo transitivo direto
pegue este livro: predicado verbal (núcleo: pegue)
este livro: objeto direto
este: adjunto adnominal

Chegando a primavera, viajaremos.
Chegando a primavera: oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio
viajaremos: oração principal
Período composto por subordinação

Embora tenha estudado, não foi aprovado.
Embora tenha estudado: oração subordinada adverbial concessiva
não foi aprovado: oração principal
Período composto por subordinação

Ela é simpática, porém estressada.
Ela é simpática: oração coordenada assindética
porém estressada: oração coordenada sindética adversativa
Período composto por coordenação

Para evitar problemas, entregou os documentos antecipadamente, mas não terminou os relatórios.
Para evitar problemas: oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
entregou os documentos antecipadamente: oração principal
mas não terminou os relatórios: oração coordenada sindética adversativa
Período composto por subordinação e coordenação

40. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS FRASE, ORAÇÃO, PERÍODO

Frase: enunciado com sentido completo.
Exemplos:
Bom dia!
Você virá hoje?
Que horas são?

Frase nominal: não apresenta verbo.
Exemplos:
Socorro!
Que linda tarde!

Frase verbal: apresenta verbo.
Exemplos:
Vamos agora?
Você está linda!

A frase verbal também é conhecida por **oração**.

Período: enunciado de sentido completo, com pausa grave (ponto final, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação e alguns outros casos), composto de uma ou mais orações.

Período simples: possui apenas uma oração.
Exemplo: Tenho vontade de cantar.

Período composto: possui mais de uma oração.
Exemplo: Quando ela vier, estarei aqui.

41.
TERMOS DA ORAÇÃO

Termos essenciais	Sujeito Predicado
Termos integrantes	Complemento nominal Complemento verbal - Objeto direto - Objeto indireto Agente da passiva
Termos acessórios	Adjunto adnominal Adjunto adverbial Aposto
Vocativo	

42.
SUJEITO

Sujeito é o ser (coisa, pessoa, animal, ideia etc.) sobre o qual se faz uma declaração. Geralmente, o verbo concorda com o sujeito (o estudo da concordância verbal e das figuras de linguagem trata das exceções).

Tipos de sujeito	
Simples (apresenta um único núcleo)	Os dois **meninos** vieram.
Composto (apresenta mais de um núcleo)	Os **meninos** e as **meninas** vieram.
Indeterminado (não se consegue determinar com precisão)	Compraram uma casa. Vende-se uma casa.

Oculto (desinencial ou elíptico)	Comprei uma casa. **Eu** - sujeito reconhecido pela desinência verbal (pessoa/número/tempo/modo de compr**ei**)
Inexistente (oração sem sujeito)	Ventou muito.

Como **núcleo** entende-se a palavra principal.

Sujeito indeterminado	
Com verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso ou subentendido.	Chamaram Suzana. (Quem chamou Suzana? Não se sabe com precisão.)
Com índice de indeterminação do sujeito.	Come-se bem em Florença. (Quem come bem em Florença? Não se sabe com precisão.)

Observe: Os meninos vieram há pouco. Chamaram Suzana.
Nesse caso, qual o sujeito de "Chamaram Suzana"?
Resposta: Os **meninos** - (sujeito simples), pois está subentendido.

Principais ocorrências de sujeito inexistente	
Com verbo indicando fenômeno da natureza.	Chovia muito.
Com verbo haver como sinônimo de existir, ocorrer.	Há três meninos no corredor.
Com verbo "haver" indicando tempo decorrido.	Estava aqui havia três anos.

Com verbo "fazer" indicando tempo decorrido.	Faz um ano que ela se foi.
Com verbo "fazer" indicando condição meteorológica.	Faz muito calor aqui.
Com verbo "ser" seguido de hora, data ou expressão indicativa de tempo.	É meio-dia. São três de maio. É tarde.
Com verbo "ser" indicando distância.	Daqui até a esquina são trinta metros.

Observe: Choveram aplausos para o pianista.
Sujeito da oração: aplausos (sujeito simples). O verbo "chover" apresenta-se em sentido figurado.

43. PREDICADO

Predicado é a declaração a respeito do sujeito. Em caso de orações sem sujeito, é a declaração em si.

Tipos de predicados	
Nominal Núcleo: nome (substantivo ou adjetivo)	Ela continua **simpática**.
Verbal Núcleo: verbo	Ela **continua** aqui.
Verbo-nominal Núcleo: verbo e nome	Ela **chegou cansada**.

Predicado nominal

Ela	continua	simpática.
sujeito simples	verbo de ligação	predicativo do sujeito

Predicado verbal

Ela	continua	aqui.
sujeito simples	verbo intransitivo	adjunto adverbial de lugar

Predicado verbo-nominal

Ela	chegou	cansada.
sujeito simples	verbo intransitivo	predicativo do sujeito

44. COMPLEMENTO VERBAL

A transitividade dos verbos	
Verbos	Transitividade/ Complementos verbais (objeto direto e objeto indireto)
Transitivo direto – exige complemento direto (sem preposição).	Amo você. (amar alguém ou algo) Você = objeto direto
Transitivo indireto – exige complemento indireto (com preposição).	Gosto de você. (gostar de alguém ou de algo) De você = objeto indireto
Intransitivo – não exige complemento.	Ela chegou tarde. (O advérbio "tarde" indica circunstância, e não complemento do verbo "chegar".)

Objeto direto preposicionado

Alguns verbos transitivos diretos, por eufonia, podem aparecer com preposição.
Dessa forma, temos:
Amar a Deus.
Amar = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo), e não verbo transitivo indireto
a Deus = objeto direto preposicionado, e não objeto indireto

Objeto direto pleonástico é aquele que, por razões estilísticas, se repete.

Exemplo:
Estes livros, eu **os** li várias vezes.
Estes livros: objeto direto
os: objeto direto pleonástico

O objeto direto pleonástico pode ser retirado da oração sem que haja comprometimento da compreensão:

Estes livros, eu li várias vezes.

Alguns verbos de ligação	
Ser	Sou feliz.
Estar	Ela está contente.
Permanecer	Ele permaneceu imóvel.
Ficar	Marta ficou triste.
Parecer	Ela parece sombria.
Continuar	André continua altivo.
Andar	Clóvis anda cansado.

Observe:
Clóvis **está** em Roma. (predicado verbal)
Maria **anda** pela rua. (predicado verbal)
O engenheiro **permanecerá** na empresa. (predicado verbal)

45. COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal é o termo que, sempre acompanhado de preposição, completa o sentido de um nome (no caso, substantivo, adjetivo ou advérbio).

Exemplos de complementos nominais	
Complementando substantivo	Temos necessidade de proteção.
Complementando adjetivo	Caminhar é benéfico à saúde.
Complementando advérbio	Agiu favoravelmente a ela.

Observe:
Necessito de dinheiro. (objeto indireto)
Tenho necessidade de dinheiro. (complemento nominal)

46. AGENTE DA PASSIVA

Agente da passiva é o termo que, na voz passiva analítica, realiza a ação verbal de que o sujeito é paciente, e não agente.

Exemplos: A máquina é movida a gás.
A parede foi pintada por meu tio.
Ela é querida de todos.

47. ADJUNTO ADNOMINAL

Adjunto adnominal é o termo que gravita em torno de um substantivo ou núcleo substantivado, de modo a caracterizá-lo.

Exemplo:
Minha linda prima comprou uma agenda brilhante.
Minha, linda – caracterizam "prima"
uma, brilhante – caracterizam "agenda"

Observe:
Tenho uma caixa de bombons. (adjunto adnominal)
Tenho pavor de insetos. (de insetos: complemento nominal)

48. ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial é o termo com valor de advérbio que intensifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou mesmo de um advérbio.

Afirmação	Certamente ela comprará o livro.
Assunto	Falamos sobre literatura.
Causa	Morro de saudades.
Companhia	Vim com ela.
Concessão	Apesar de tudo, gosto dela.
Conformidade	Conforme o combinado, iremos juntos.
Dúvida	Talvez eu viaje no feriado.

Exclusão	Exceto Maria, todos virão amanhã.
Fim	Ele vive para o trabalho.
Instrumento	Feriu-se com o garfo.
Intensidade	Gosto muito de você!
Lugar	Moro em São Vicente.
Matéria	Tenho uma mesa de madeira.
Meio	Vou de táxi.
Modo	Ela fala alto.
Negação	Ela não veio.
Oposição	Ela age contra a arrogância.
Origem	Ele vem de família alegre.
Preço	Isso custa dez reais.
Tempo	Conversaremos amanhã.

49. APOSTO

Aposto é a função sintática que repete outra, de modo a explicar, ampliar, resumir ou particularizar seu sentido. Os principais:

Explicativo
Paris, Cidade Luz, sempre encanta.
Denominativo
A Rua Onze de Junho fica à beira-mar.
Enumerativo
Ele tem duas virtudes: paciência e disponibilidade.
Resumitivo
A casa, a rua, as pessoas: tudo me lembra você.
Em referência a uma oração
O arco-íris iluminou o céu, lindo presente da natureza.

QUESTÕES REGÊNCIA

1. EXERCÍCIO COMENTADO

Marque a única alternativa que pode ter o espaço em branco completado com o pronome oblíquo LHE (objeto indireto):

a) O professor pareceria prevenir-... que a prova seria difícil.
b) Procurei-... por toda a parte, e não o encontrei.
c) Quem ... convidou para sair comigo?
d) Acho que ela ... estima como não estima a mais ninguém.

Comentário: Trata-se de "prevenir algo a alguém". **Resposta: A**

2. EXERCÍCIO COMENTADO

Preencha convenientemente as lacunas das frases seguintes, indicando a alternativa com o conjunto obtido:

I. A planta ... frutos são venenosos foi derrubada.
II. O estado ... capital nasci é este.
III. O escritor ... obra falei morreu ontem.
IV. Este é o livro ... páginas sempre me referi.
V. Este é o homem ... causa lutei.

a) em cuja, cuja, de cuja, a cuja, por cuja.
b) cujos, em cuja, de cuja, cujas, cuja.
c) cujos, em cuja, de cuja, a cujas, por cuja.
d) cujos, cuja, cuja, a cujas, por cujas.
e) cuja, em cuja, cuja, cujas, cuja.

Comentário: Este exercício combina conhecimentos de regência (uso de preposições) de pronomes relativos. O “cujo” e suas variantes não são utilizados na linguagem coloquial, cotidiana. Por outro lado, estão presentes na norma culta, falada ou escrita, em especial na escrita, embora, por vezes, falantes e autores de documentos e textos em geral procurem expressões alternativas para evitar qualquer desvio da norma.
Resposta: C

3. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que indica as frases corretas.

I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.

II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.

III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.

IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

a) II, III, IV
b) I, II, III
e) I, III, IV
d) I, III
e) I, II

Comentário: Vejamos a regência correta para cada um dos períodos:

I. Norma culta: Visar apenas aos seus próprios interesses.
II. Norma culta: Preferir aquilo a isto.
III. Norma culta: Aspirar a uma posição de destaque.
IV. Norma culta: Aspirar o perfume.

Resposta: A

4. EXERCÍCIO COMENTADO

Reescreva os dois períodos abaixo, articulando-os por meio de pronomes relativos. Faça alterações de acréscimo ou supressão, se necessárias:

I. Ouvimos com atenção o orador. Apreciamos suas palavras.
II. É preciso prestigiar o evento. Dele poderão resultar excelentes frutos.

Comentário: Talvez haja tropeço no segundo período, por se considerar necessário o emprego de “de cujo”.

Respostas:
I. Ouvimos com atenção o orador, cujas palavras apreciamos.
II. É preciso prestigiar o evento, do qual poderão resultar excelentes frutos.

5. EXERCÍCIO COMENTADO

Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.

a) Eu o agradei, Antônio?
b) Eu não lhe agradei, Antônio?
c) Muito lhe amo, saiba disso.
d) Você não é uma pessoa de que eu goste.
e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável, mas falha.

Comentário: Embora seja de uso corrente em diversas regiões brasileiras o "lhe" como complemento do verbo amar, a norma culta apresenta esse verbo como transitivo direto. Além disso, mesmo quando aparece como transitivo direto com preposição (o que indica objeto direto preposicionado), os pronomes a serem utilizados são "o", "a", "os", "as", e não "lhe", "lhes".
Poderia, neste caso, ser considerada incorreta a regência da alternativa A, contudo, o verbo agradar aparece aí como transitivo direto, no sentido de "acariciar" ou "fazer um agrado". Segundo a norma culta, portanto, o emprego do pronome "o" está adequado. **Resposta: C**

6. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a frase em que está usado indevidamente o pronome "o" ou o "lhe":

a) Não lhe agrada semelhante providência?
b) A resposta do professor não o satisfez.
c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.
e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

Comentário: O uso conforme a norma culta da língua seria "Vou visitá-lo/la na próxima semana", já que o verbo visitar é transitivo direto. **Resposta: E**

7. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a opção em que os significados dos verbos não correspondem às regências indicadas:

a) querer o livro (= desejá-lo)/querer aos pais (= estimá-los).
b) visar o documento (= pôr o visto)/visar ao lugar (= tê-lo em vista).
c) aspirar o ar (= desejá-lo)/aspirar ao poder (= absorvê-lo).
d) respeitar os superiores (= ter respeito)/no que respeita aos superiores (= dizer respeito).
e) nenhuma das anteriores.

Comentário: Os sentidos que correspondem a cada regência estão invertidos na alternativa citada. Em outras palavras, "aspirar o ar" (= absorvê-lo): verbo transitivo direto/objeto direto; "aspirar ao poder" (= desejá-lo): verbo transitivo indireto/objeto indireto. **Resposta: D**

8. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a regência considerada INCORRETA em relação à norma culta:

a) À nossa pátria, amemo-la.
b) A Deus, adoramo-lo.
c) Aos inimigos, perdoamo-los.
d) Aos superiores, obedecemos-lhes.
e) Aos bons, louvamo-los.

Comentário: Quem perdoa perdoa algo (objeto direto) e/ou a alguém (objeto indireto). Portanto, segundo a norma culta, teríamos "Aos inimigos, perdoamos-lhes". **Resposta: C**

9. EXERCÍCIO COMENTADO

No verso "E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho" (Caetano Veloso), como justificar o uso do acento grave na expressão sublinhada?

Comentário e resposta: Para entender melhor o verso da célebre canção de Caetano Veloso, facilita muito colocar o período na ordem direta: "E o que ainda não é mesmo velho apavora a mente". Na ordem indireta, o uso do acento grave indica objeto direto preposicionado, o que evita que "a mente" seja compreendida como sujeito.

10. EXERCÍCIO COMENTADO

Observe as frases:

I. Eu ... perdoo, irmãos, todas as suas faltas.
II. Eram muitos os débitos: já ... paguei todos.
III. Não ... convido porque estou atrasado.
IV. Certifiquei ... a hora do exame.

Para exercer a regência verbal correta, você:

a) colocaria os na lacuna da frase I, apenas.
b) colocaria os na lacuna das frases II, III e IV.
c) colocaria os na lacuna da frase III, apenas.
d) não colocaria os em nenhuma delas, usando lhes.
e) nenhuma das anteriores.

Comentário:
I. lhes
II. os
III. os
IV. lhes
Resposta: E

11. EXERCÍCIO COMENTADO

Qual das alternativas melhor preencheria as lacunas a seguir?

1. ... filme você assistirá à noite?
2. ... doentes aquela enfermeira assistiu?
3. ... o candidato pretende chegar?
4. ... o esportista mais gosta?
5. ... você aspira na vida?

a) que, a que, a que, que, a que.
b) a que, a que, a que, de que, a que.
c) que, que, a que, que, que.
d) a que, que, a que, de que, a que.
e) que, a que, a que, de que, a que.

Comentário: O candidato deve estar atento, sobretudo, às preposições que acompanham cada verbo. Nesse sentido, vale a pena fazer o conhecido percurso para identificá-las: "Quem assiste assiste a algo" (sentido de ver). Observe, ainda, que na frase 2 o verbo "assistir" (sentido de cuidar) aparece como transitivo direto e, portanto, não exige preposição. **Resposta: D**

12. EXERCÍCIO COMENTADO

Indique a alternativa correta:

a) Sempre pago pontualmente minha secretária.
b) Você não lhe viu ontem.
c) A sessão foi assistida por todos os críticos.
d) Custei dois anos para chegar a doutor.
e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

Comentário: Vejamos todas as alternativas.

a) Sempre pago pontualmente à minha secretária. (pagar algo/ pagar a alguém)
b) Você não o viu ontem. (objeto direto)
c) A sessão foi vista por todos os críticos. (a forma "foi assistida" não atende à norma culta, uma vez que, nesse caso, o verbo "assistir" é transitivo indireto; não é possível, portanto, sempre segundo a norma culta, transpô-lo para a voz passiva)
d) Custaram dois anos para chegar a doutor.
e) "Visar a" = "almejar".

Resposta: E

13. EXERCÍCIO COMENTADO

O pronome "que", devidamente empregado, só não seria regido por preposição na opção:

a) O cargo ... aspiro depende de concurso.
b) Eis a razão ... não comparecemos.
c) Rui é o colega ... mais aprecio.
d) O jovem ... te referiste foi aprovado.
e) Ali está o abrigo ... necessitamos.

Comentário: Quem aprecia aprecia algo ou alguém. A função sintática do "que" é a de objeto direto, sem, portanto, a exigência de preposição. **Resposta: C**

14. EXERCÍCIO COMENTADO

Os trechos a seguir constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro de regência.

a) Desde abril, já é possível perceber algum decréscimo da atividade econômica, com queda da produção de bens de consumo duráveis, especialmente eletrodomésticos, e do faturamento real do comércio varejista.
b) Apesar da queda da inflação em maio, espera-se aceleração no terceiro trimestre, fenômeno igual ao observado nos dois últimos anos, em decorrência da concentração de aumentos dos preços administrados.
c) Os principais focos de incerteza em relação às perspectivas para a taxa de inflação nos próximos anos referem-se a evolução do preço internacional do petróleo, o comportamento dos preços administrados domésticos e o ambiente econômico externo.
d) Desde maio, porém, entraram em foco outros fatores: o racionamento de energia elétrica, a intensificação da instabilidade política interna e a depreciação acentuada da taxa de câmbio.
e) A mais nova fonte de incerteza é o choque derivado da limitação de oferta de energia elétrica no País, pois há grande dificuldade em se avaliar seus efeitos com o grau de precisão desejável.

(Trechos adaptados de BRASIL. Relatório de Inflação. Brasília: Banco Central do Brasil. v. 3, 1° 2 , jun. 2001. p. 7 e 8.)

Comentário: Os principais focos de incerteza em relação às perspectivas para a taxa de inflação nos próximos anos referem-se à evolução do preço internacional do petróleo, ao comportamento dos preços administrados domésticos e ao ambiente econômico externo.
A regência correta é: "Referir-se a algo ou alguém". **Resposta: C**

15. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a opção em que as duas frases são completadas corretamente com o pronome "lhe":

a) Não ..... amo mais./O filho não ..... obedecia.
b) Espero-..... há anos./Eu já ..... conheço bem.
c) Nós ..... queremos muito bem./Nunca ..... perdoarei, João.
d) Ainda não ..... encontrei trabalhando, rapaz./Desejou-..... felicidades.
e) Sempre ..... vejo no mesmo lugar./Chamou-..... de tolo.

Comentário:
a) Não o/a amo mais./O filho não lhe obedecia.
b) Espero-o/a há anos./Eu já o/a conheço bem.
c) Nós lhe queremos muito bem./Nunca lhe perdoarei, João.
d) Ainda não o encontrei trabalhando, rapaz./Desejou-lhe felicidades.
e) Sempre o/a vejo no mesmo lugar./Chamou-o de tolo.

Resposta: C

16. EXERCÍCIO COMENTADO

I. “Ela é ávida de novidades.”
II. “Ela é ávida por novidades.”

Segundo a norma culta da língua:
a) apenas a primeira frase está correta.
b) apenas a segunda frase está correta.
c) ambas as frases estão corretas.
d) nenhuma das frases está correta.

Comentário: As duas regências são possíveis. **Resposta: C**

17. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa que apresenta incorreção quanto à regência:

a) Nós nos valemos dos artifícios que dispúnhamos para vencer.
b) Ele preferiu pudim a groselha.
c) O esporte de que gosto não é praticado no meu colégio.
d) Sua beleza lembrava a mãe, quando apenas casada.
e) Não digo com quem eu simpatizei, pois não lhe interessa.

Comentário: “Nós nos valemos dos artifícios de que dispúnhamos para vencer”. **Resposta: A**

18. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a opção que contém os pronomes relativos, regidos ou não de preposição, que completam corretamente as frases abaixo: Os navios negreiros, ... donos eram traficantes, foram revistados. Ninguém conhecia o traficante .... o fazendeiro negociava.

a) nos quais/que
b) cujos/com quem
c) que/cujo
d) cujos/de quem

Comentário: “Cujos”, no caso em questão, não carece de preposição: “Quem negocia negocia com alguém”. **Resposta: B**

19. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição:

a) fiel/leal
b) oposto/perito
c) orgulhoso/leal
d) leal/digno
e) nenhuma das anteriores

Comentário: A preposição em questão é “a”. **Resposta: A**

20. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que o significado apontado entre parênteses não corresponde à regência usada para o verbo.

a) Com sua postura séria, o diretor assistia todos os funcionários dos departamentos da empresa. (ajudar)
b) No grande auditório, o público assistiu às apresentações da Orquestra Experimental. (ver)
c) Esta é uma medida que assiste aos moradores da Vila Olímpia. (caber)
d) Estudantes brasileiros assistem na Europa, durante um ano. (observar)

Comentário: Nesta alternativa, o sentido do verbo "assistir" é o de "morar, residir". **Resposta: D**

21. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Lembrou ao amigo que já era tarde.
c) Moraram na rua da Paz.
d) Meu amigo perdoou ao pai.
e) Lembrou de todos os momentos felizes.

Comentário: Em linhas gerais, "Quem lembra lembra algo" e "Quem se lembra se lembra de algo/alguém". Portanto, conforme a norma culta, a frase deveria ser: "Lembrou-se de todos os momentos felizes".

O mesmo vale para o par esquecer/esquecer-se: "Quem esquece esquece algo" e "Quem se esquece se esquece de algo/alguém". **Resposta: E**

22. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)

b) uma companheira desta, ... cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)

c) uma companheira desta, ... cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)

d) uma companheira desta, ... cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)

e) uma companheira desta, ... cuja figura as crianças se assustavam. (de)

Comentário: "uma companheira desta, com cuja figura as crianças se assustavam." **Resposta: E**

23. EXERCÍCIO COMENTADO

O "que" devidamente empregado só não é regido por preposição na opção:

a) O cargo ... aspiro depende de concurso.
b) Eis a razão ... não compareci.
c) Rui é o orador ... mais admiro.
d) O jovem ... te referiste foi reprovado.
e) Ali está o abrigo ... necessitamos.

Comentário:
a) O cargo a que aspiro depende de concurso.
b) Eis a razão por que não compareci.
c) Rui é o orador que mais admiro.
d) O jovem a que te referiste foi reprovado.
e) Ali está o abrigo de que necessitamos.
Resposta: C

24. EXERCÍCIO COMENTADO

"Ele é indigno nisso." Explique a razão de a expressão sublinhada estar em desacordo com a dita norma culta da língua.

Comentário: Em linhas gerais, "Quem é indigno é indigno de algo ou de alguém". O mesmo vale para "digno". **Resposta:** "Ele é indigno disso."

25. EXERCÍCIO COMENTADO

Quando implicar tem sentido de “acarretar”, “produzir como consequência”, constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

Comentário: Nesse caso, o verbo “implicar” é transitivo direto, não exigindo, portanto, preposição. **Resposta: E**

26. EXERCÍCIO COMENTADO

“Os encargos ... nos obrigaram são aqueles ... o diretor se referia.” A alternativa que completa corretamente as lacunas é:

a) de que – que
b) a cujos – cujos
c) por que – que
d) cujos – cujo
e) a que – a que

Comentário: “Obrigar alguém a algo” e “Referir-se a algo ou alguém”. **Resposta: E**

27. EXERCÍCIO COMENTADO

“É tal a simplicidade .... se reveste a redação desse documento, que ele não comporta as formalidades .... demais.”
A alternativa que completa corretamente as lacunas é:

a) que – os
b) de que – aos
c) com que – para os
d) em que – nos
e) a que – dos

Comentário: “Revestir-se com”, “Comportar algo para alguém”. **Resposta: C**

28. EXERCÍCIO COMENTADO

As mulheres da noite .... o poeta faz alusão ajudam a colorir Aracaju, ... coração bate de noite, no silêncio.
A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) as quais/de cujo o
b) a que/no qual
c) de que/o qual

d) às quais/cujo
e) que/em cujo

Comentário: “Quem faz alusão faz alusão a algo ou alguém.” Quanto a “cujo”, no caso em questão não carece de preposição. **Resposta: D**

29. EXERCÍCIO COMENTADO

Assinale a alternativa em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição:

a) ávido/bom/inconsequente
b) indigno/odioso/perito
c) leal/limpo/oneroso
d) orgulhoso/rico/sedento
e) oposto/pálido/sábio

Comentário: A preposição em questão é “de”. **Resposta: D**

30. SÍNTESE DA TEORIA - REGÊNCIA

Em linhas gerais, **regência** é o relacionamento estabelecido entre o verbo ou o nome e seus respectivos complementos.

Regência nominal:
"Estou acostumado a isto."
acostumado: nome
a isto: complemento
a: preposição que indica a regência (quem está acostumado está acostumado a algo ou alguém)

Em termos sintáticos, temos:
Eu: sujeito oculto
estou: verbo de ligação
acostumado: predicativo do sujeito
a isto: complemento nominal
acostumado a isto: predicado nominal

Regência verbal:
"Gosto de você."
gosto: verbo
de você: complemento
de: preposição que indica a regência (Quem gosta gosta de algo ou de alguém)

Em termos sintáticos, temos:
Eu: sujeito oculto
gosto: verbo transitivo indireto
de você: objeto indireto
gosto de você: predicado verbal

31. REGÊNCIA NOMINAL

É a relação entre substantivo, adjetivo, advérbio e seus respectivos complementos nominais. Tal relação é estabelecida por preposições.

Abaixo, uma lista de alguns adjetivos e das preposições que os acompanham:

acessível a	capaz de, para
acostumado a, com	certo de
adaptado a, para	compatível com
afável com, para com	compreensível a
aflito com, em, para, por	comum a, de
agradável a	constante em
alheio a, de	contemporâneo a, de
alienado a, de	contrário a
alusão a	curioso de, para, por
amante de	desatento a
análogo a	descontente com
ansioso de, para, por	desejoso de
apto a, para	desfavorável a
atento a, em	devoto a, de
aversão a, para, por	diferente de
ávido de, por	difícil de
benéfico a	digno de

entendido em	inerente a
equivalente a	insaciável de
erudito em	leal a
escasso de	lento em
essencial para	liberal com
estranho a	medo a, de
fácil de	natural de
favorável a	necessário a
fiel a	negligente em
firme em	nocivo a
generoso com	ojeriza a, por
grato a	paralelo a
hábil em	parco em, de
habituado a	passível de
horror a	perito em
hostil a	permissivo a
idêntico a	perpendicular a
impossível de	pertinaz em
impróprio para	possível de
imune a	possuído de
incompatível com	posterior a
inconsequente com	preferível a
indeciso em	prejudicial a
independente de, em	prestes a
indiferente a	propenso a, para
indigno de	propício a

próximo a, de	seguro de, em
relacionado com	semelhante a
residente em	sensível a
responsável por	suspeito de
rico de, em	útil a, para

32. REGÊNCIA VERBAL

É a relação entre os verbos transitivos e seus complementos. Por vezes, tal relação é mediada por preposições (casos de objetos indiretos e objetos diretos preposicionados).

Revisão/síntese de alguns conceitos:

A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS

Verbos	Transitividade
Transitivo direto – exige complemento direto (sem preposição).	Amo você. (Amar alguém ou algo.) Você = objeto direto
Transitivo indireto – exige complemento indireto (com preposição).	Gosto de você. (Gostar de alguém ou de algo.) De você = objeto indireto
Intransitivo – não exige complemento.	Ela chegou tarde. (O advérbio "tarde" indica circunstância, e não complemento do verbo "chegar".)

Atenção para não confundir o caso abaixo com exemplo de transitividade:

Morria de cansaço.

Sujeito indeterminado

Morria: verbo intransitivo

de cansaço: adjunto adverbial de causa

Morria de cansaço: predicado verbal

PRONOMES PESSOAIS COM FUNÇÕES DE OBJETOS		
ME, TE, SE, NOS, VOS	Objeto direto Objeto indireto	Ela não me viu. Isto não me pertence.
O(S), A(S)	Objeto direto	Ela não o viu mesmo.
LHE(S)	Objeto indireto	Isto não lhe pertence.
ELE(S), ELA(S)	Objeto, se for preposicionado: Direto Indireto	Ele ama aos pais. Isto pertence a ela.

33. OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Alguns verbos transitivos diretos, por eufonia, razões estilísticas ou para evitar ambiguidades, podem aparecer com preposição. Dessa forma, temos:

Amar a Deus.

Amar = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo), e não verbo transitivo indireto

a Deus = objeto direto preposicionado, e não objeto indireto

A seguir, uma lista de alguns verbos e das preposições que os acompanham:

PRINCIPAIS REGÊNCIAS DE ALGUNS VERBOS			
Verbo	**Regências**	**Significados**	**Exemplos**
Assistir	intransitivo	morar	Laís assiste em Piracicaba.
	transitivo direto	cuidar, assessorar	A enfermeira assistiu o doente.
	transitivo indireto (preposição "a")	ver	Assistimos ao filme.
	transitivo indireto	caber	Assiste-nos tomar uma decisão.
Aspirar	transitivo direto	inspirar, sugar	Aspiro ar puro. O aparelho aspirou todo o pó.
	transitivo indireto (preposição "a")	desejar, almejar	Aspiro a um novo cargo na empresa.
Agradar	transitivo direto	fazer um agrado, um carinho	Vovó Theresa gosta de agradar o neto.
	transitivo indireto	ser agradável	Nesta loja, sempre agradamos aos clientes.

Aconselhar	transitivo direto	dar conselhos	Aconselho-o a fazer isto.
	transitivo indireto		Aconselho-lhe fazer isto.
Agradecer	transitivo direto e indireto	ser grato	Agradeceu o presente à esposa.
Aguardar	transitivo direto	esperar	Aguardávamos o espetáculo.
	transitivo indireto		Aguardávamos pelo espetáculo.
Atender	transitivo direto	deferir, receber em algum lugar	Atendeu o meu pedido.
	transitivo indireto	tomar em consideração, prestar atenção	Atendeu ao meu pedido.
Atingir	transitivo direto	alcançar	Minha paciência atingiu o limite.
Antipatizar	transitivo indireto	nutrir antipatia por	Antipatizo com ela.
Chegar	intransitivo	vir, atingir certo lugar	Chegamos a Salvador.

Certificar	transitivo direto e indireto	avisar, atestar	Certifico-o de minha decisão. Certifiquei-me de que estava certo.
			Certifico-lhe que será aceito. Certificou a secretária do fim do novo imposto.
Custar	transitivo indireto	ser difícil, ser custoso	Custou a ele uma decisão.
	transitivo direto e indireto	causar	Isto custou muito a todos.
Desobedecer	transitivo indireto	não se submeter à autoridade, à ordem de	Desobedecemos às ordens.
Dignar-se	transitivo indireto	aceitar com concessão	Dignou-se de ajudar-me.
Esquecer	transitivo direto	antônimo de lembrar (-se)	Esqueci o livro.
	transitivo indireto (preposição “de”) – quando pronominal	antônimo de lembrar (-se)	Esqueci-me do livro. Observação: O pronome pode ser omitido antes de verbo no infinitivo. Esquecemos de comprar o presente.

Faltar	transitivo indireto	ausentar-se, inexistir	Faltou à aula. Faltam a ela os requisitos necessários.
Informar	transitivo direto e indireto	comunicar, avisar, dar informação	Informou os pais da novidade. Informou aos pais a novidade.
Implicar	transitivo direto	causar, acarretar	Isto implicará consequências diversas.
	transitivo direto e indireto	envolver, comprometer	Implicou o padrinho em confusão.
	transitivo indireto	antipatizar	Implica com as crianças o tempo todo.
Ir	intransitivo	dirigir-se	Fomos a São Paulo.
Lembrar	transitivo direto	antônimo de esquecer (-se)	Lembrei a data.
	transitivo indireto (preposição de) – quando pronominal	antônimo de esquecer (-se)	Lembrei-me da data.
	transitivo direto e indireto (preposição “de”)	recordar	Lembrei a eles a importância do presente.

Namorar	transitivo direto	manter relacionamento com alguém	João namora Maria.
	intransitivo	fazer/ter companhia a/de namorados	João namora com sua irmã. (Ambos saem juntos para namorar seus pares.)
Obedecer	transitivo indireto	submeter-se à autoridade, à ordem de	Obedecemos às ordens.
Pagar	transitivo direto	quitar algo	Paguei a conta.
	transitivo indireto (preposição “a”)	fazer pagamento a alguém	Paguei a ele. Observação: Paguei a conta ao padeiro.
Preferir	transitivo direto e indireto	ter preferência por	Prefiro salgado a doce.
Presidir	transitivo direto	ser o responsável primeiro de	Presidiu o congresso.
	transitivo indireto		Presidiu ao congresso.
Proceder	transitivo indireto	realizar	Procedeu ao início das festividades.

Querer	transitivo direto	desejar	Quero um presente!
	transitivo indireto	estimar, querer bem	Quero-lhe bem!
Renunciar	transitivo direto	abdicar	Renunciou o cargo.
	transitivo indireto		Renunciou ao cargo.
Reparar	transitivo direto	consertar	Reparei a máquina.
	transitivo indireto	observar	Reparei em suas atitudes. Reparei para suas atitudes.
Simpatizar	transitivo indireto	nutrir simpatiza por	Simpatizo com ela.
Suceder	transitivo indireto	substituir	Um rei sucede a outro.
Visar	transitivo direto	mirar	O arqueiro visou o alvo.
		assinar, rubricar	Arianna visou o recibo?
	transitivo indireto	almejar, objetivar	Viso a um novo cargo na empresa.

O AUTOR

Ademir Barbosa Júnior (Dermes) é pesquisador e autor de diversos livros. Mestre em Reiki, tarólogo e numerólogo, foi confirmado Ogã de Oxum no Ilê Iya Tundé (Itanhaém, SP), no Candomblé Vegetariano, sob orientação de Iya Senzaruban, com a dijina de Tata Obasiré (lê-se "Obaxirê"), em virtude das brincadeiras e molecagens no Ilê ("Obasiré": "o rei da brincadeira/festa"). Atualmente é umbandista, filho da Tenda de Umbanda Caboclo Pena Branca e Mãe Nossa Senhora Aparecida, em Piracicaba, SP. Terapeuta holístico, ex-seminarista salesiano, com vivência em casas espíritas, participa amorosamente do diálogo ecumênico e inter-religioso e mantém uma coluna sobre Espiritualidade no sítio http://mundoaruanda.com. É mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, onde também se graduou em Letras.

Professor Dermes
SEGREDOS para o VESTIBULANDO
DO CDF AO ZEN
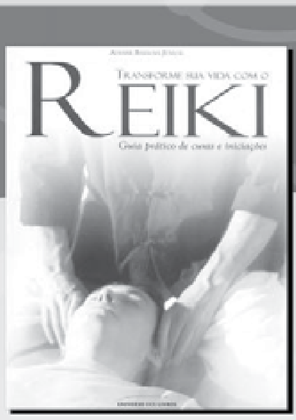
Transforme sua vida com o
REIKI

TRANSFORME SUA VIDA COM O
TARÔ

TRANSFORME SUA VIDA COM A
NUMEROLOGIA
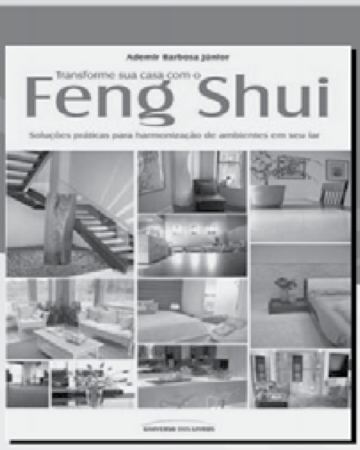
Ademir Barbosa Júnior
Transforme sua casa com o
Feng Shui

MESTRES DO
Reiki
SAIBA COMO USAR A ENERGIA DO REIKI EM SUA VIDA

DERMES

Terapias holísticas
Projetos culturais e editoriais
prof.dermes@yahoo.com.br

CASE
CULINÁRIA PARA TODOS
BRIGADEIROS
Diferentes
DIETA OK!
PIADAS MIL
DIVINHAS
e frases divertidas
Todas as Cifras
LEGIÃO URBANA
"É preciso AMAR as pessoas como se não houvesse amanhã"
"SERÁ SÓ IMAGINAÇÃO?"
SUDOKU
DESAFIO INICIAL
+100
DIFÍCIL
TUDO ISSO PRA VOCÊ POR APENAS
R$ 4,90
XCEL
DICAS PRÁTICAS PARA O DIA A DIA!
VIVENDO COM QUALIDADE
CURA DE DOENÇAS
FARMÁCIA
TESTADAS E APROVADAS PELA CIÊNCIA
CARACTERÍSTICAS E ORIGEM DE CADA PLANTA

Nomes de Bebê
MAIS DE 560 NOMES
Significado
ESCREVENDO CERTO
APREND
a escreve
EXERCÍCIOS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL
CRUZADINHAS, CAÇA PALAVRAS E MUITOS DESAFIOS
PORTUGU
MATEMÁT
INGL
28
PIADAS
PIAD
PARA CRIA
SAIBA COMO ORGANIZAR SUA DIETA PARA CADA DIA DA SEMANA!
Sopas DETOX
Receitas para Todos
Marmi saudáve
23 RECEITAS PRÁTICAS E SAUDÁVEIS
Sem Segredos
Signos
COLEÇÃO SANT
SANTO
CASE

EDICASE
publicações

A MAIOR VARIEDADE DE SEGMENTOS DE REVISTAS DO BRASIL!

PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!
COMPRE NAS BANCAS E REVISTARIAS
DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!

126 Pegadinhas em Língua Portuguesa
126
PEGADINHAS
EM
LÍNGUA
PORTUGUESA
Para Vestibulares e
Concursos Públicos
www.softwareebookecia.com

126 Pegadinhas em Língua Portuguesa

Vestibular e Concurso Público

Compilamos, neste E-Book, as principais pegadinhas em Língua Portuguesa que aparecem nas provas de Vestibular e Concurso Público.
Fique atento para não cair em armadilhas como estas. A rápida leitura deste material pode garantir sua classificação.
As pegadinhas estão organizadas em fichas numeradas, cada uma com cor diferente, para facilitar a memorização.

Este E-Book é uma cortesia de www.softwareebookecia.com.
Pode ser copiado e distribuído livremente, porém seu conteúdo não pode ser alterado.

Pegadinha 01

Desculpem o transtorno.

O verbo **desculpar** é transitivo direto e indireto, isto é, ele possui dois objetos: um direto e outro indireto. A ordem em que esses objetos figuram na oração é indiferente. Pode vir primeiro o objeto direto, depois o indireto, ou vice-versa. Trocando em miúdos, quem desculpa, desculpa **alguém** por **alguma coisa**. O objeto direto é sempre uma pessoa e o indireto é alguma coisa. Seria muito desagradável, neste caso, procurar o *transtorno* para desculpá-lo por alguma coisa que tenha feito de errado. Será que foi o *transtorno* quem escreveu essa frase?

O correto seria escrever:

Desculpem-nos pelo transtorno.

Pegadinha 2

Agradecemos a preferência.

Vamos aprender a agradecer em bom português. Muita gente boa agradece mal aos seus clientes por falta de conhecimento de transitividade verbal. O verbo **agradecer**, nessa construção, possui outra regência, que o transforma num transitivo indireto acompanhado de um adjunto adverbial de causa. Na frase errada, acima, o agradecimento é dirigido à causa (= a preferência) e não ao seu agente (= o cliente ou os clientes).

Para agradecer, corretamente, deve-se escrever assim:

Agradecemo-lhes pela preferência.

ou

Agradecemos aos nossos clientes pela preferência.

Pegadinha 3

São os banqueiros que acabam lucrando.

Neste tópico de dicas de português para concursos, a expressão **é que** não é genuinamente um verbo. Trata-se simplesmente de uma locução de realce, que a usamos, evidentemente, para dar destaque à ideia expressa na frase. Por tratar-se de um mero adorno frasal, essa locução é totalmente dispensável sem prejuízo para o sentido da oração. Exemplo:

É *os banqueiros* ***que*** *acabam lucrando.* = *Os banqueiros acabam lucrando.* (A igualdade é de significação, é lógico.)

Mais exemplos:

Só nós dois ***é que*** *sabemos o quanto nos queremos bem.* (Letra de canção portuguesa.) Seria ridículo dizer: *Só nós dois* ***somos que*** *sabemos o quanto nos queremos bem.* A frase original pode ser escrita, sem nenhum prejuízo para a sua significação: *Só nós dois sabemos o quanto nos queremos bem.*

É *eles* ***que*** *representarão o presidente.* Essa frase está correta. Estaria incorreta se fosse escrita assim: ***São*** *eles que representarão o presidente.* Se eliminarmos do contexto a expressão de realce **é que**, veremos que o sentido é o mesmo: *Eles representarão o presidente.*

Muito cuidado! Nas questões de português, sobre concordância verbal, as organizadoras de vestibulares e concursos públicos costumam usar, de vez em quando, frases desse tipo, induzindo o vestibulando ou concursando a considerá-las incorretas.

Concluindo, indicamos como escrita **correta** da frase do topo a seguinte construção:

É os banqueiros que acabam lucrando. - ou

Os banqueiros é que acabam lucrando.

Lembrar: é que – é uma locução de realce.

Pegadinha 4

Gostaria de colocar minha opinião.

Opiniões não se ***colocam***, se **expõem** ou se **dão**. Há também quem gosta de, ao final de um discurso, fazer uma ***colocação*** em vez de fazer uma **exposição**, que é muito mais coerente e elegante. O correto seria escrever:

Gostaria de expor minha opinião.

ou

Gostaria de dar minha opinião.

Pegadinha 5

Vou explicar nos mínimos detalhes.

Veja como, às vezes, o excesso atrapalha.

Há expressões, em nossa língua, classificadas como pleonasmos viciosos, que revelam a precariedade linguística de quem os escreve ou assim fala. Nesta dica de português, estamos diante de uma dessas excrescências. Pleonasmo é a repetição de palavras ou expressões de mesmo sentido. A expressão viciosa *"nos **mínimos** detalhes"* equivale a aberrações como *"subir pra cima", descer pra baixo, chutar com os pés* etc. Em **detalhe** já está contida a ideia de mínimo. **Detalhe** significa **pormenor**, **minúcia**, **no mínimo**. Se se pretendesse fazer a explicação em suas mínimas partes, seria suficiente fazê-la em **detalhes**, ou em seus **pormenores**, ou ainda em **minúcias**. Então escrevamos corretamente:

Vou explicar em detalhes. – ou –

Vou explicar detalhadamente.

Pegadinha 6

Inglaterra confirma invasão ao Iraque.

Jamais poderá ocorrer invasão ***a*** lugar algum. Porém, o que é possível acontecer é invasão **de** algum lugar. Escreve-se com correção, assim:

Inglaterra confirma invasão do Iraque.

Veja, a seguir, outros exemplos corretamente escritos:

Invasão de privacidade.
Invasão de domicílio.
A invasão do estádio pela polícia deu-se às 20 horas de ontem.

Pegadinha 7

O acidente aconteceu porque o motorista dormiu no volante.

Para que alguém consiga dormir ***no*** volante, é necessário que este seja, no mínimo, do tamanho de uma cama. Convenhamos, volantes desse tamanho ainda não foram fabricados. Então, melhor seria dormir no banco do automóvel ou, mais adequadamente, em uma cama com mais conforto. Quem dorme bem, dorme **em** algum lugar. Já "dormir próximo" ou "junto" significa dormir **a** (preposição) com o respectivo artigo (**o** ou **a**). O correto seria escrever:

O acidente aconteceu porque o motorista dormiu ao volante.

A seguir, outros exemplos de frases corretamente grafadas:

A moça dormiu ao computador.
O marinheiro dormiu ao timão.
Romeu dormia à janela de Julieta.

Pegadinha 8

Marcos é um parasita da mulher.

Parasita, com **a** final, é denominação exclusiva de certas plantas. Para pessoas e animais, usa-se **parasito**. O correto seria escrever:

Marcos é um parasito da mulher.

Eis outros exemplos de frases corretamente grafadas:

Raquel age como um parasito da mãe.
Há sujeitos que são autênticos parasitos da sociedade.
A pulga é um parasito, como também o é o carrapato.
Precisamos exterminar as parasitas que estão nessa árvore.
As parasitas debilitaram nosso pomar.

Pegadinha 9

Confesso que me simpatizei com ela.

O verbo **simpatizar**, como também seu antônimo **antipatizar** não são empregados com pronomes. Portanto, escreve-se correto, grafando-se assim:

Confesso que simpatizei com ela.

Abaixo, seguem outros exemplos de frases corretamente escritas:

Você simpatizou com a moça, mas ela antipatizou com você.
Antipatizo com políticos em geral.
Simpatizamos com a nova professora.
Eles antipatizam conosco.

Pegadinha 10

Ela quer se aparecer.

Isso é o fim da estrada da ignorância. Daí em diante, só resta adentrar no campo da bestialidade.

Certos verbos são essencialmente pronominais como *suicidar-se*, por exemplo. Outros, porém, jamais podem ser usados com pronomes, como os verbos da dica anterior, *simpatizar* ou *antipatizar*. Trazemos um desses verbos que jamais são usados com pronome, que é o verbo **aparecer**. Esse é um típico verbo intransitivo. Não admite voz reflexiva, objetos de espécie alguma. Não se pode aparecer ninguém e, também, aparecer a si mesmo. Escreve-se corretamente, assim:

Ela quer aparecer.

Pegadinha 11

Começou nevar hoje cedo em Urubici.

Certas notícias são dadas de modo negligente, sem nenhuma preocupação com as regras do idioma. O verbo **começar** forma locução com outro verbo, no infinitivo, por intermédio da preposição **a**. Exemplos:

Nice começou a chorar.
Naquela hora, Eliane começou a rir.
Começou a chover.

Eis a frase do topo corretamente escrita:

Começou a nevar hoje cedo em Urubici.

Pegadinha 12

Vou mostrar-lhe meu caderno, mas não repare a desorganização.

O verbo **reparar** assume dois significados. O que irá determiná-los é a presença ou não da preposição **em**. Veja, a seguir:

Com a preposição **em** significa **notar, observar**:

Repare ***nos*** *exemplos que damos nesta lição de gramática.*
Entre, mas não repare ***na*** *bagunça.*
Posso escrever, porém não reparem ***em*** *meus erros de português.*

Sem a preposição **em**, significa **consertar, indenizar**:

O técnico reparou o computador que estava avariado.
A empresa reparou os danos causados.
O juiz condenou o prefeito a reparar os prejuízos sofridos pelos camelôs.
O mecânico reparará o motor do carro.

Então escreve-se corretamente a frase original da seguinte maneira:

Vou mostrar-lhe meu caderno, mas não repare na desorganização.

Pegadinha 13

Residente à Rua Joana Sartóri.

As palavras **residente, morador, situado** e sua forma reduzida **sito** não admitem a preposição **a** para ligar-se ao respectivo logradouro, mas, sim, a preposição locativa **em**. Não se diz, por exemplo, que um imóvel está situado ***a*** Campinas, porém **em** Campinas. Veja os exemplos que seguem:

O escritório, sito na Rua Filisbina, recebe seus clientes de segunda a sexta-feira.

O prédio está situado na Avenida Duque de Caxias.

Márcio, morador na Travessa Cotia, prestou depoimento ontem.

Resido na Alameda Tabajara.

A frase do topo escrita corretamente fica assim:

Residente na Rua Joana Sartóri.

Pegadinha 14

Costuma se fazer bons negócios nesta feira.

O verbo concorda com o seu sujeito, na voz passiva. Observe que temos dois verbos, um auxiliar e outro, principal. Veja outros exemplos de uso da voz passiva em situações semelhantes:

Não se podem prever essas situações. (Não podem ser previstas essas situações.)
Devem-se devolver os crachás ao final do evento. (Devem ser devolvidos os crachás ao final do evento.)

A frase inicial estaria corretamente escrita da seguinte maneira:

Costumam se fazer bons negócios nesta feira.

Pegadinha 15

Não exceda da dosagem alcoólica permitida.

O verbo **exceder** não admite preposição. Outros exemplos:

O motorista foi multado porque excedeu os limites de peso de carga de seu caminhão. (Errado: O motorista foi multado porque excedeu dos limites de peso de carga de seu caminhão.)

Lotação: 42 passageiros. Não exceda este limite. (Errado: Lotação: 42 passageiros. Não exceda deste limite.)

O certo seria escrever a frase original do seguinte modo:

Não exceda a dosagem alcoólica permitida.

Pegadinha 16

Não estacione! Sujeito a guincho.

Nada pode estar sujeito a um objeto que, neste caso, é o guincho, mas sim a uma ação, que seria a de guinchamento. Em outras hipóteses, os que transgridem a lei penal estão sujeitos a prisão, mas não a preso; se a transgressão for grave, podem até estar sujeitos a banimento, mas não a banido; como também, uma latinha de cerveja, no *freezer*, está sujeita a congelamento, mas não a gelo.

A frase inicial, corretamente grafada, ficaria assim:

Não estacione! Sujeito a guinchamento.

Pegadinha 17

Não fiz o dever de matemática.

Para muitas pessoas, há uma confusão muito grande, envolvendo os significados das palavras **dever** e **deveres**. Inicialmente, determinemos suas semânticas, conforme os bons dicionários:

dever: obrigação;
deveres: tarefas (sempre no plural).

O exemplo seguinte economiza muita explicação e esclarece a questão:

O dever de cada estudante é fazer seus deveres escolares.

Talvez, esta regrinha ajude a estabelecer com mais clareza a distinção:

deveres (tarefas) se fazem;
dever (obrigação) se cumpre.

Outros exemplos:

Ele cumpriu o dever de pai.
O dever de todo militar é servir o seu país.
Deixei de fazer os deveres de geografia.
Ela não dá conta de realizar os deveres domésticos. Precisa de uma empregada.

A frase original, corrigida, fica assim:

Não fiz os deveres de matemática.

Pegadinha 18

Pare de atazanar os outros!

Eis uma pérola da linguagem popular. Se formos a um dicionário e chegarmos à excrescência ***atazanar***, teremos como significado a remissão ao vocábulo **atenazar**, que significa torturar, aborrecer, irritar, apertar com tenaz. ***Atazanar*** é uma palavra sem origem, é uma anomalia resultante da pronúncia atrapalhada de **atenazar**. Fica-se, portanto, com esta grafia, que é a correta.

A frase original deve ser reescrita, assim:

Pare de atenazar os outros.

Pegadinha 19

O comandante nos disse que ficássemos alertas.

Aqui está uma dica de português para vestibular e concurso, a qual tem gerado muita controvérsia. A palavra **alerta** pertence à classe dos advérbios e, como tais, é invariável. Não se flexiona para indicar gênero (*Ele está **alerta**.*), como também para indicar número (*Permaneço **alerta**. Permanecemos **alerta**. Eles permanecem **alerta**.*). Só se admite variação, quando substantivada, isto é, quando a palavra estiver acompanhada de artigo (*Esqueci **os alertas** do comandante.*).

Então, depois da correção da frase inicial, fica assim:

O comandante nos disse que ficássemos alerta.

Pegadinha 20

Depois de vinte minutos de interrupção, o árbitro deu continuidade ao jogo.

Esta seção de dicas de português para concursos expõe um grande equívoco de uso das palavras **continuidade** e **continuação**, conforme se explica a seguir.

continuidade — propriedade física da superfície dos corpos;
continuação — prosseguimento;

Exemplos:

A continuidade do grande espelho do salão foi afetada por uma rachadura na parte superior direita.

A continuidade do leito da ponte foi interrompida por uma trinca de uns dez centímetros, de lado a lado.

Em continuação a esta exposição de razões, falarei, agora, sobre os meninos de rua.

Precisamos dar continuação àquela partida de xadrez, no prazo máximo de cinco dias contados de sua interrupção.

Depois que o aluno alterado retirou-se da sala, o professor deu continuação à aula.

Então, depois da correção da frase inicial, fica assim:

Depois de vinte minutos de interrupção, o árbitro deu continuação ao jogo.

Pegadinha 21

A polícia não pode prendê-lo porque ele é de menor.

Eis uma seção de dicas de português para vestibulares e concursos cuja sutileza muita gente boa não percebe. O predicativo dessa frase liga-se ao sujeito com auxílio de verbo de ligação sem preposição. O povo é que construiu essa anomalia. Veja outros exemplos de predicativo:

Ele é sargento do exército.
Ela é maior de 14 anos.
Ela é a rainha do colégio.
Ele é menor de 6 anos.
Meu pai é professor.

Então, depois da correção da frase inicial, fica assim:

A polícia não pode prendê-lo porque ele é menor de idade.

Pegadinha 22

Sou difícil de fazer amizade.

Neste tópico de dicas de português para concursos, a frase já se inicia por uma incoerência, pois ninguém é difícil ou fácil de coisa alguma. Pelo menos, assim se espera. O que é difícil não é a pessoa, mas sim a **ação de fazer amizade**. O sujeito dessa frase é oracional — **fazer amizade** — e o predicativo é **difícil**. O verbo é de ligação — **ser**.

Então, depois da correção da frase inicial, fica assim:

É-me difícil fazer amizade. – ou - **Fazer amizade me é difícil.** – ou –

Fazer amizade é difícil para mim.

Pegadinha 23

Já comuniquei o chefe que a mercadoria chegou.

Esta pegadinha de português para vestibular e concurso aborda um deslize sutil e corriqueiro, ideal para uma questão de concurso. Não devemos, jamais, comunicar **uma** pessoa, seja ela quem for. O que se comunica é o objeto da comunicação, isto é, o assunto, o fato ocorrido. Comunica-se, sim, **à** pessoa um determinado fato. O verbo comunicar possui dois objetos. Um deles é o objeto indireto, que é a pessoa que recebe a comunicação. A esse objeto o verbo se liga sempre por meio de preposição. O outro complemento verbal é o objeto direto, que representa o fato comunicado. Veja os seguintes exemplos: *Daniel comunicou ao Mário a demissão da antiga secretária*

.

O presidente comunicou ao povo a decisão que tomara quando decidiu o caso.
O marido comunicou à mulher que naquele dia não iria almoçar em casa.

Então, depois da correção da frase inicial, fica assim:

Já comuniquei ao chefe que a mercadoria chegou.

Pegadinha 24

A rapariga está meia aborrecida.

Mais um exemplo de pegadinha que tirou preciosos pontos para a aprovação de muitos vestibulandos e concursandos. **Meia**, modificando substantivo, é adjetivo e varia em gênero e número. Exemplos:

Meio litro de água. (metade do litro)
Meia xícara de café. (metade da xícara)
Ele fala em **meias** palavras. (metade das palavras, como metáfora de "não dizer tudo")
Ele se expressa em **meios** termos. (idem, explicação acima)
Meio, modificando adjetivo, é advérbio e, como tal, não varia. Exemplos:

Ela está **meio** triste.
As duas moças permanecem **meio** confusas.

Então, depois de corrigida a frase inicial, fica assim:

A rapariga está meio aborrecida.

Pegadinha 25

Mais de um artista cantarão.

Este caso exige-nos atenção redobrada. Embora saibamos que a expressão "mais de um artista" representa, no mínimo, duas pessoas, devemos levar o verbo à forma da terceira pessoa singular **cantará**, fazendo a concordância gramatical com o numeral **um** da expressão "mais de **um**". Veja outros exemplos:

Mais de **um** automóvel **foi sorteado**.
Mais de **uma** mulher **assistiu** à cena.

Do mesmo modo, é feita a concordância de frases do tipo *Menos de **dois** alunos **fizeram** a prova*. Nessa frase, embora compreendamos que a expressão "menos de dois alunos" representa, quantitativamente, um aluno; a concordância também é gramatical, com base no numeral **dois** da expressão "menos de **dois** alunos", e não ideológica, isto é, com a idéia ou sentido que a frase puder sugerir. Outros exemplos:

Menos de **dois** livros, **foram queimados** no incêndio.
Menos de **duas** moças **saíram** antes de o espetáculo se findar.

Então, depois de corrigida a frase inicial, fica assim:

Mais de um artista cantará.

Pegadinha 26

Eu nasci há trinta e cinco anos atrás.

Esta pegadinha nos lembra uma famosa música dos anos setentas — *Eu nasci há dez mil anos atrás*. Há excesso nessa frase! Quando ocorre excesso desse tipo, dizemos que existe **redundância**, isto é, repetição viciosa, que só empobrece a linguagem de quem a comete. O verbo haver, por si só, já representa "tempo transcorrido", a palavra **atrás** é redundante. Deve-se, portanto, escolher — ou se escreve **há**, do verbo haver, ou **atrás**.

Então, depois de corrigida a frase inicial, poderia ser escrita de duas maneiras:

Eu nasci há trinta e cinco anos.

ou **Eu nasci trinta e cinco anos atrás.**

Pegadinha 27

Viemos aqui, nesta hora, expressar nosso agradecimento pelo grande favor que nos fizeram.

Neste caso, apresenta-se um verbo comumente usado de maneira errada em algumas de suas formas. Nesta oportunidade falaremos apenas sobre um desses deslizes cometidos com o uso indevido do verbo **vir**. Ninguém diz: "**estivemos** aqui, nesta hora." Diz-se, porém, no tempo certo: "**estamos** aqui, nesta hora." Se é "nesta hora" que o fato ocorre, então, o verbo deve estar no presente.

Então, depois da correção, tem sua frase inicial assim escrita:

Vimos aqui, nesta hora, expressar nosso agradecimento pelo grande favor que nos fizeram.

Pegadinha 28

O político que se pode confiar ainda não nasceu.

Este é erro próprio da fala popular, linguagem que não está nem aí para a regência verbal. Erros desse tipo são muito explorados em provas de vestibulares e concursos públicos. Esteja alerta, caro leitor. A regência do verto **confiar** exige a preposição **em**, pois quem **confia**, **confia em** alguém, e não ***confia alguém***.

Este tópico, depois da correção, tem sua frase inicial escrita assim:

O político em que se pode confiar ainda não nasceu.

Dica

Adquira em nosso site o Software "**Aumentando seu Vocabulário**". Fique atento e saia na frente de outros candidatos. www.softwareebookecia.com

Pegadinha 29

Traze-me uns pastelzinhos.

Neste tópico, focalizamos um aspecto muito explorado em provas de vestibulares e concursos públicos - o plural dos diminutivos em -*zinho* -, que é feito do seguinte modo:

A - leva-se o substantivo ao plural em seu grau normal: ***pastéis***;

B - retira-se o **s** final: ***pastei***;

C - acrescenta-se **-zinhos**, e pronto: ***pasteizinhos***.

Outros exemplos:

pãezinhos
carreteizinhos
limõezinhos
caracoizinhos
aneizinhos

Depois da correção, a frase correta fica assim:

Traze-me uns pasteizinhos.

Pegadinha 30

O relógio marcou meio-dia e meio.

Esta pegadinha que, de vez em quando, figura em provas de vestibular e concurso, sempre acaba tirando candidatos do páreo. A palavra que se refere a horas é **meia** e não **meio**. Diz-se *nove horas e **meia**, vinte horas e **meia*** e assim por diante.

Então, depois da correção, temos a seguinte frase:

O relógio marcou meio-dia e meia.

Pegadinha 31

Ao comer, tenha cuidado com os espinhos de peixe.

Esta pegadinha apresenta mais uma popularização errônea de uma palavra. Peixe não tem ***espinhos***. Isso é próprio de certas plantas e, quando muito, do porco-espinho. Peixe tem **espinhas**. É bom estar preparado para a ocorrência de casos como o desta dica, em provas de vestibular e concurso.

Então, depois da correção, temos a seguinte frase:

Ao comer, tenha cuidado com as espinhas de peixe.

Pegadinha 32

Nossa situação está russa.

Esta pegadinha nos adverte para não confundir estado físico ou mental com estado político. **Russa** refere-se à **Rússia**. Quando se quer dizer que a *situação está feia*, diz-se que está **ruça** (com **ç**), que significa a cor pardacenta, escura. Em provas de vestibular e concurso, não é raro questões desse gênero.

Então, depois da correção, temos a seguinte frase:

Nossa situação está ruça.

Dica

Para você que quer melhorar suas redações e aumentar a compreensão de textos, experimente o Software "**Aumentando seu Vocabulário**". Visite nosso site, www.softwareebookecia.com, baixe a versão demonstração, experimente e adquira este software. Fique atento e saia na frente de seus concorrentes em vestibular e concurso público.

Pegadinha 33

O juiz leu os 3º, 4º e 5º parágrafos.

Eis um tema frequentemente cobrado em provas de vestibular e concurso — a concordância nominal. A frase em destaque, acima, está mal formulada quanto ao aspecto da concordância nominal. Mesmo que haja uma lista ou uma série de elementos antes do artigo, este deve concordar com o elemento mais próximo. O artigo deve ficar no singular, diante de palavra no singular. Exemplos:

*Este cartório serve **a** 2ª e 3ª varas de família.*
*A revogação atingiu **o** 4º, 5º, 6º e 7º artigos da antiga lei.*
*Estamos discutindo **o** I e II itens do contrato.*
***A** 1ª, 2ª e 3ª séries terão aulas de educação física.*

Então, depois da correção, temos a seguinte frase:

O juiz leu o 3º, 4º e 5º parágrafos.

Pegadinha 34

O chefe reclamou porque a secretária não tinha entregue o relatório.

Nesta pegadinha, temos que considerar que existem duas línguas faladas no País — a culta e a popular. Esta é falada sem nenhuma preocupação com o idioma, enquanto aquela cujo conhecimento é exigido em provas de vestibular e concurso, subordina-se às normas da língua portuguesa falada no Brasil.

O verbo **entregar** possui dois particípios — **entregue** e **entregado**. Com os verbos **ter** e **haver**, usa-se **entregado**. Por outro lado, a forma **entregue** é usada com os verbos **ser** e **estar**. Exemplos:

*A moça não **havia entregado** o bilhete.*
*João já **tinha entregado** as passagens.*
*Uma lista nova **é entregue** todas as manhãs.*
*Não se preocupe, a encomenda **foi entregue**.*
*A mercadoria **está entregue**.*

A frase acima, depois de corrigida, fica assim:

O chefe reclamou porque a secretária não tinha entregado o relatório.

Pegadinha 35

Ele se acorda às seis horas todos os dias.

Nesta frase o pronome **se** está tornando a frase incoerente, isto é, o emprego desse pronome é inadequado. Em provas de vestibular e concurso público, esse tipo de ocorrência provoca a chamada incoerência textual ou linguagem inconsequente.

Ninguém acorda a si mesmo! Cada indivíduo, simplesmente, **acorda** ou, então, é acordado por alguém, algum som alto, um terremoto etc. Agora, decididamente, acordar a si mesmo é proeza que escapa à habilidade humana.

A frase equivocada, depois de corrigida, fica assim:

Ele acorda às seis horas todos os dias.

Pegadinha 36

O governo vai criar novos impostos.

A expressão **criar novos** é da mesma família de **subir pra cima, descer pra baixo, chutar com os pés** etc. Já que não é viável **criar** nada *velho*, escreva-se, pois, apenas **criar**, e pronto!

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

O governo vai criar impostos.

Pegadinha 37

Não me importo que o Palmeiras perca.

Faz-se três construções com o verbo **importar-se**, sempre pronominal no sentido de *ter importância* ou *interesse*:

1 - quando o sujeito for uma oração introduzida pela conjunção integrante **que**, o verbo **importar** deve estar no subjuntivo (exclusivamente para casos como o da presente dica). Exemplos:

Não me **importa** que você discorde.

Não me **importa** que o partido perca.

2 - quando o sujeito não for uma oração, usa-se somente **importa**, sem a conjunção **que**:

Não me **importa** a derrota da Argentina.

3 - se ao verbo seguir a preposição **com**, emprega-se **importo**, forma do presente do indicativo. Exemplos:

Não me **importo** *com* tuas lamúrias.

Não me **importo** *com* frescuras.

Outros exemplos em outros tempos verbais:

Não me **importará** *que* ele vença a competição.

Não me **importaria** *que* Márcia dissesse a verdade.

Naquela época, não me **importava** *que* a economia fosse mal.

Não me **importaram** os elogios baratos.

Não me **importou** a vitória inglesa.

Não me **importarei** *com* divertimentos banais.

Não me **importava** *com* coisa alguma.

Depois da correção, a frase fica assim:

Não me importa que o Palmeiras perca.

Pegadinha 38

A palestra agradou os congressistas.

Esta é uma questão de transitividade verbal. O verbo **agradar**, usado como transitivo direto, significa **fazer carinho, mimar**, enfim **fazer as vontades**. Exemplos:

*A mãe **agrada** o filho recém-nascido, a fim de que ele pare de chorar.*
*A namorada **agrada** o rapaz, com elogios e atenções desmedidos.*

Conforme exposto acima, palestra nenhuma poderá **agradar** os congressistas ou quem quer que seja.

Uma boa palestra, mas só se for boa mesmo, poderá **agradar a**os congressistas (note a preposição **a**); pois o verbo **agradar**, usado como transitivo indireto, significa **corresponder à expectativa, satisfazer, produzir agrado**. Veja outros exemplos de frases com o verbo **agradar**, empregado como transitivo indireto. Exemplos:

*O filme **agradou a**os estudantes.*
*A prova **agradou a**os candidatos.*
*O resultado não **agradou a** mim.*

A frase inicial, depois da correção, se apresenta assim:

A palestra agradou aos congressistas.

Pegadinha 38

Ganho apenas um mil reais por mês.

Não se mistura **um** (singular) com **mil** (plural). Com mil só se usam os numerais dois, três, quatro e os que exprimirem valor superior. Exemplos:

Comprei mil quilos de farinha.
Vendemos mil quilos de peixe,
*Transportamos **dois** mil suínos para o Nordeste.*
*Trouxemos **seis** mil sacas de cimento.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Ganho apenas mil reais por mês.

Pegadinha 39

O time perdeu porque seu centroavante não chutou em gol durante toda a partida.

Neste caso, quem acaba perdendo, verdadeiramente, é quem diz ou escreve uma frase dessas, desperdiçando a oportunidade de calar-se. O verbo chutar admite as seguintes regências: *chutar **a***, *chutar **para***, *chutar **contra*** ou, simplesmente, *chutar*. Exemplos:

*O jogador chutou **a** gol.*
O jogador chutou **para** *o gol.*
O jogador chutou **contra** *o gol.*
*O goleiro chutou **para** fora.*
*O jogador chutou **a**cima da trave. (E não: ... **em** cima da trave.)*

A expressão **dar chutes** pode ser usada, também, com a preposição **em**. Exemplos:

*O jogador deu chutes **n**a bola contra o gol adversário.*
*A criança dava chutes **n**a porta.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O time perdeu porque seu centroavante não chutou a gol durante toda a partida.

Pegadinha 40

Ninguém sabe aonde eu moro!

Aonde somente se emprega com verbos e expressões que indicam movimento:

*E agora! Vamos **aonde**?*
*Determinaram sua ida **aonde?***

Já, para designar um local, usa-se **onde**:

*Trabalho **onde** poucos teriam coragem de trabalhar.*

A frase inicial, devidamente corrigida, fica assim:

Ninguém sabe onde eu moro!

Pegadinha 41

A obrigação do preenchimento da guia é do próprio contribuinte!

A palavra **obrigação** exige um tipo de preposição, conforme o elemento ao qual se refere. Referindo-se a nomes, no sentido de fazer uma determinada ação, **obrigação** exige a preposição **a**. Referindo-se a **verbos**, exige a preposição **de**. Já, referindo-se a nomes, usada sempre no plural (**obrigações**), no sentido de compromisso, exige a combinação das preposições **para com**. Exemplos:

A *obrigação* **a**o *alistamento militar* é intransmissível. (fazer o alistamento)
A *obrigação* **de** *pagar* as custas é do requerente.
Todo técnico de futebol tem *obrigação* **para com** seus jogadores.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

A obrigação ao preenchimento da guia é do próprio contribuinte!

Pegadinha 42

Toda a mulher casada deveria saber dirigir automóvel.

Toda a (note a presença do **artigo**) significa **inteira**. Depois desse entendimento, a frase parece esdrúxula da cabeça aos pés!

Toda (note a ausência do **artigo**) significa **qualquer**. Agora, sim, a frase passa a ter sentido, pois se quer referir, na frase inicial, a **qualquer mulher**, e não à *mulher inteira*.

Veja os seguintes exemplos:

Todo homem deveria falar uma língua além da materna. (qualquer homem)
Todo o homem tremia de frio. (o homem inteiro)
Toda a cidade festejou a vitória do time. (a cidade inteira)
Toda cidade tem problemas com drogas. (qualquer cidade)

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Toda mulher casada deveria saber dirigir automóvel.

Pegadinha 43

Se você ver o Marcos, diga-lhe que a data do concurso foi adiada!

Esta frase representa uma pedra no sapato para muitos candidatos. O futuro do subjuntivo do verbo **ver** faz-se assim: *vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Se você vir o Marcos, diga-lhe que a data do concurso foi adiada!

Pegadinha 44

Depois que ouvi a notícia, fiquei curioso por conhecer aquela cidade.

Eis um equívoco no uso da regência nominal. **Curioso** e **curiosidade** pedem a preposição **de** para unirem-se a seus complementos. Algumas vezes, ficamos **curiosos de** ou temos **curiosidade de** alguma coisa, porém jamais **por** alguma coisa. Exemplos:

Curioso ***de*** *saber por que errava tanto, resolvi ler mais e estudar português.*
Curioso ***de*** *vê-lo chegar àquela hora, quis saber onde estivera.*
A curiosidade infantil ***de*** *entender como o rádio funcionava levou-o à faculdade de engenharia, na qual destacou-se como o mais qualificado aluno.*

A palavra **curioso** pode ser usada sem complemento. Algumas pessoas são levadas a confundir a regência nessa construção, achando, erroneamente, que curioso pede a preposição ***por***. Exemplo:

Sou curioso por estar sempre inquieto.

Levando a frase acima à ordem direta, comprova-se que a preposição não é exigida pela palavra **curioso**, mas apenas é parte integrante do adjunto adverbial de modo:

Por estar sempre inquieto, sou curioso.

A frase correta seria:

Depois que ouvi a notícia, fiquei curioso de conhecer aquela cidade.

Pegadinha 45

Na prova, pediam-se cálculos difíceis de resolverem.

A presente frase apresenta erro no uso do infinitivo. Não se flexiona o infinitivo que vem depois das expressões **difíceis de, fáceis de, bons de, gostosos de** etc. Exemplos:

*Filmes difíceis de **compreender**.*
*As explicações da professora são fáceis de **entender**.*
*São trabalhos bons de **realizar**.*
*Bolos gostosos de **saborear**.*

A frase acima estará correta, se assim for escrita:

Na prova, pediam-se cálculos difíceis de resolver.

Pegadinha 46

O preço do quilo da laranja varia entre um a dois reais.

Esta frase é de relativa importância para quem vai prestar provas de concursos. **Entre** se relaciona com **e**, e não com ***a***:

*O espetáculo começará entre vinte **e** vinte e uma horas.*

Se na frase não constar a palavra **entre**, tudo bem! Nesse caso, usa-se a preposição **a**:

*A altura da fogueira oscilava de trinta **a** quarenta metros.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O preço do quilo da laranja varia entre um e dois reais.

Pegadinha 47

O touro investiu no capataz.

Nesta pegadinha, aborda-se a diferença de significado de um verbo, conforme a preposição que o acompanha. Veja, a seguir, os possíveis significados do verbo **investir**:

1 - usado com a preposição **em**, significa **empossar, aplicar dinheiro**:

*O presidente do tribunal investiu Márcio **n**o cargo de analista.*

*O corruptos investem **em** bolsas estrangeiras.*

2 - no sentido de **atacar** é usado com as preposições **contra** ou **sobre**:

*A onça investe **contra** (ou **sobre**) o caçador.*

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

O touro investiu sobre (ou contra) o capataz.

Pegadinha 48

Fiquem absolutamente tranquilos, eu ressarço os acionistas.

Nesta pegadinha falaremos sobre um verbo com certas anomalias. Trata-se do verbo **ressarcir**. Esse verbo só é conjugado nas formas em que o acento tônico não incide no radical. Desse modo, o presente do indicativo só possui as formas: **ressarcimos** e **ressarcis**.

Quando não existe uma determinada forma verbal, substituímos por outra de mesmo significado. Em nosso caso, podemos permutar pelas correspondentes formas dos verbos **compensar, indenizar** ou outro equivalente.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Fiquem absolutamente tranquilos, eu indenizo os acionistas.

Pegadinha 49

Estou sem nenhuma moral para fazer a prova.

O vocábulo **moral** (**a** moral, no feminino) quer dizer *relativo à moralidade, aos bons costumes, que procede conforme à honestidade e à justiça, que tem bons costumes, diz-se de tudo que é decente, educativo e instrutivo (Dic. Michaelis)*.. Um indivíduo sem **nenhuma** moral é um devasso.

Já, no masculino (**o** moral) quer dizer *disposição do espírito, energia para suportar as dificuldades, os perigos; ânimo*. Um indivíduo sem **nenhum** moral é alguém *desanimado, desmotivado*.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Estou sem nenhum moral para fazer a prova.

Pegadinha 50

A pessoa cuja a vida é tumultuada, certamente, não consegue concentrar-se em nada.

Não se pospõe artigo ao pronome **cujo**. A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

A pessoa cuja vida é tumultuada, certamente, não consegue concentrar-se em nada.

Pegadinha 51

Aos 14 anos, Emília resolveu ser fleira.

Algumas pessoas pronunciam e escrevem ***fleira*** incorretamente. A grafia correta é **freira**, e também é assim que se pronuncia.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Aos 14 anos, Emília resolveu ser freira.

Pegadinha 52

Estou defronte ao portão.

Não existe essa construção na língua portuguesa. Faz-se somente **defronte de**.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Estou defronte do portão.

Pegadinha 53

As inscrições para o concurso encerrar-se-ão amanhã.

Veja, a seguir, as corretas regências de **inscrição, inscrito** e **inscrever**.

1 - Inscrição a:

*Fiz minha inscrição **a**o concurso do TRT.*

*As inscrições **a**o vestibular iniciam-se amanhã.*

2 - Inscrito em, para:

*Você está inscrito **n**o (ou **para** o) vestibular.*

*Estão inscritos **para** o (ou **n**o) concurso do TRE.*

3 - Inscrever em:

*Para inscrever-se **n**este concurso é necessário falar inglês fluentemente.*

*Ele se inscreveu **n**o vestibular.*

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

As inscrições ao concurso encerrar-se-ão amanhã.

Pegadinha 54

O professor está para Salvador.

Quem está, está **em** algum lugar, e não está ***para*** algum lugar. Só se admite **estar para** no cálculo de proporções: *dois **está para** três, assim como nove **está para** x.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O professor está em Salvador.

Pegadinha 55

A pizza será servida na porta.

Para se servir pizza **n**a porta, esta precisa antes ser retirada de seu caixilho e, depois, usada como uma grande bandeja ou tampo de mesa. Aí, sim! A pizza será servida **n**a porta, como usualmente é servida **n**o prato, **n**a pedra, ou na superfície de outro utensílio de cozinha próprio para servir refeições. Exemplos:

*A pizza foi servida **n**o prato.*
*A pizza foi servida **n**a mesa de mármore branco.*

Agora, quando se desejar que a pizza seja servida *próximo* ou *junto* **a** um determinado local, usa-se a preposição **a** contraída com o artigo **a** ou **o**. Exemplos:

*Sirva-nos **à** mesa!*
*A pizza foi servida **a**o balcão da lanchonete.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

A pizza será servida à porta.

Pegadinha 56

O bandido passou desapercebido pela praça, sem que a polícia o notasse.

Quando a intenção é dizer "sem ser notado", usa-se **despercebido**, e não *desapercebido*. Esta palavra (*desapercebido*) significa *despreparado, desprevenido*. Exemplos:

O ladrão entrou, foi à sala, pegou o relógio e saiu **despercebido**. (**despercebido**: sem ser notado; sem que o notassem)
Não comprei o relógio porque estava **desapercebido** de dinheiro. (**desapercebido**: desprevenido de dinheiro, sem dinheiro)

A frase inicial, reescrita com correção, fica assim:

O bandido passou despercebido pela praça, sem que a polícia o notasse.

Pegadinha 57

O deputado Chico Rapina está engajado à campanha eleitoral de seu filho.

Engajar pede a preposição **em**, e não **a**. Exemplos:

Resolvi engajar ***n****o exército.*
Samuel está engajado ***n****a luta sindical.*

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O deputado Chico Rapina está engajado na campanha eleitoral de seu filho.

Pegadinha 58

A reunião era somente para professores do 2º e 3º grau.

Eis uma importante questão de concordância nominal em que deslizaram muitos concursandos. A chave para o entendimento desse caso é a presença ou não do artigo. A presença do artigo, antes de cada numeral de uma série, torna optativa a pluralização do substantivo ao qual se relaciona. Exemplos:

Os alunos do 1º e do 2º grau farão a prova de português. (Frase correta.)

Os alunos do 1º e do 2º graus farão a prova de português. (Frase correta.)

Agora, se não houver repetição do artigo, é obrigatório o uso do plural. Exemplo:

Os moradores do 6º e 7º andares pagarão condomínio em dobro. (Frase correta.)

Os moradores do 6º e 7º andar pagarão condomínio em dobro. (Frase ERRADA.)

A frase inicial, depois da correção, fica assim>

A reunião era somente para professores do 2º e 3º graus.

Pegadinha 59

Vou dar um palpite para o jogo de domingo.

Palpite não se dá ***para*** coisa alguma. Somente se dá **palpite** ***sobre*** ou ***a respeito de*** alguma coisa. Exemplos:

Preciso de um **palpite** *sobre* a luta de hoje à noite.

Vou arriscar um **palpite** *a respeito d*o paradeiro do Chico.

Sobre aquilo não dou **palpites.**

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Vou dar um palpite sobre o jogo de domingo.

Pegadinha 60

O ministro destinou vultuosa quantia para a execução do projeto.

A sutil inclusão de uma letra — o **u** que sucede o **t** em "vult**u**oso — produz uma expressiva alteração de sentido em relação a **vultoso**.

Vultuoso quer dizer *inchado, volumoso*. Exemplos:

*Pálpebras **vultuosas**.*
*Rosto **vultuoso**.*

Vultoso significa *muito grande, de grande vulto, elevado, enorme*. Exemplos:

Verba **vultosa**.
Cheque de valor **vultoso**.
Silhueta **vultosa**.
Receita **vultosa**.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O ministro destinou vultosa quantia para a execução do projeto.

Pegadinha 61

A esquadra de Cabral aportou na Bahia em 1500.

Aportar quer dizer *chegar, chegar ao porto, chegar ao aeroporto* etc. Pela sua regência, **aportar** exige a preposição **a**.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

A esquadra de Cabral aportou à Bahia em 1500.

Pegadinha 62

Ele bebeu todo o aguardente que havia na garrafa.

Aguardente é palavra do gênero feminino e, por isso, usa-se com palavras também no feminino.

Nesta página de dicas de português para concursos, reescreve-se a frase inicial com correção do seguinte modo:

Ele bebeu toda a aguardente que havia na garrafa.

Pegadinha 63

Se sentirem sede, utilizem o bebedor que está na sala de recepção.

Bebedor é aquele que bebe. O sufixo **dor** designa o agente da ação de beber. Já **bebedouro** é o lugar onde se bebe. O sufixo **douro** informa o lugar, o local.

Essa troca indevida de sufixos é muito comum na língua popular. Citem-se como exemplos:

babador em vez de *babadouro*
matador em vez de *matadouro*
escorregador em vez de *escorregadouro*

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Se sentirem sede, utilizem o bebedouro que está na sala de recepção.

Pegadinha 64

Todas as vezes em que penso naquele acontecimento, sinto um aperto no coração.

A grafia correta da locução é **todas as vezes que** (sem a preposição **em**). Nessa locução, por ser temporal, não se usa a preposição **em**, que é locativa, isto é, própria para referir-se a lugar, local.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Todas as vezes que penso naquele acontecimento, sinto um aperto no coração.

Pegadinha 65

Antes de mais nada, devo manifestar o meu apoio a você por sua bela atitude.

Mais nada é uma expressão que, por si só, indica *inexistência de qualquer coisa*, ou seja, *negação total*. É muito esquisito escrever ***antes de qualquer coisa que não existe***. O correto e, por conseguinte, coerente seria usar expressões do tipo **antes de qualquer coisa, antes de tudo** etc.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Antes de qualquer coisa, devo manifestar o meu apoio a você por sua bela atitude.

Pegadinha 66

O ministro disse que é na educação onde estão os mais difíceis problemas nacionais.

Esta pegadinha nos traz um discreto obstáculo, em que tropeçam muitos concursandos. O pronome relativo **onde** só pode referir-se a ***lugar físico ou assim considerado como se o fosse, local***. Exemplos:

*A cidade, **onde** moro, é distante da sua.* (**onde** refere-se a "cidade", que é um local, um lugar físico)
*Esta é a rua **onde*** a vi pela última vez. (**onde** refere-se a rua, que é lugar físico)
*O teatro, **onde** ela se apresentou, estava lotado.* (**onde** refere-se a teatro, que é lugar físico)

Mas, na frase:

*Isso aconteceu numa época **onde** a superstição fervilhava na cabeça do povo.* (**CONSTRUÇÃO CONDENÁVEL**. ***Onde*** *está se referindo a* ***época****, que NÃO é lugar físico.*

*Empregam-se os pronomes relativos no qual, na qual, nos quais, nas quais, em que sempre que o referente não for um lugar físico, um local, para evitar o uso indevido do pronome **onde**.*

A frase correta fica assim grafada:

O ministro disse que é na educação em que estão os mais difíceis problemas nacionais.

Dica

Adquira em nosso site o Software "**Aumentando seu Vocabulário**". Fique atento e saia na frente de outros candidatos. www.softwareebookecia.com

Pegadinha 67

Confundiu-me de modo excessivo as informações.

Esta pegadinha nos mostra como aumentam as chances de errarmos, quando se coloca o verbo na frente do sujeito. Sempre que se encontrar uma oração iniciada por verbo, deve-se, antes de qualquer análise, se possível, colocá-la em ordem direta, isto é, distribuí-la nesta ordem: *sujeito, predicado, complementos e adjuntos.* Neste caso, a frase ficaria assim:

*As informações **confundiu**-me de modo excessivo.*

Agora, com a oração em ordem direta, ficou mais fácil de perceber o erro de concordância entre o verbo e o seu sujeito. Então, corrigindo o erro em questão, ter-se-ia:

As informações **confundiram**-me de modo excessivo.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Confundiram-me de modo excessivo as informações.

Pegadinha 68

A famosa modelo pousou durante toda a tarde de ontem.

Só se fosse passarinho, avião ou outra coisa que voa. A modelo faz *pose* para o fotógrafo fotografá-la. Se faz *pose*, o verbo certo é **posar**.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

A famosa modelo posou durante toda a tarde de ontem.

Pegadinha 69

O homem sequer foi admitido no emprego.

Sequer **é uma palavra que deve sempre ser antecedida de negativa. Exemplos:**

Tomou a decisão *sem* **sequer** nos avisar. (INCORRETO: Tomou a decisão **sequer** nos avisar.)

Não fez **sequer** o mínimo que havíamos combinado. (INCORRETO: Fez **sequer** o mínimo que havíamos combinado.)

O contribuinte *nem* **sequer** foi notificado. (INCORRETO: O contribuinte sequer foi notificado.)

Nesta seção de dicas de português para concursos, o correto seria escrever a frase inicial da seguinte maneira:

O homem nem sequer foi admitido no emprego.

Pegadinha 70

É hora dele aparecer.

O sujeito não pode ser preposicionado. Frase com sujeito preposicionado é muito comum na linguagem inculta com sujeitos de verbos no infinitivo. Veja os exemplos a seguir:

CERTO — É hora de eu aparecer.

ERRADO — É hora deu aparecer.

CERTO — No dia de ela chegar, vou ficar muito contente.

ERRADO — No dia dela chegar, vou ficar muito contente.

CERTO — Chegou a hora de a onça beber água.

ERRADO — Chegou a hora da onça beber água.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

É hora de ele aparecer.

Pegadinha 71

Tratam-se de assuntos que não me interessam.

O sujeito da frase é indeterminado. Neste caso, a indeterminação do sujeito é feita, justapondo-se o pronome **se** — que funciona como índice de indeterminação do sujeito — ao verbo na terceira pessoa do singular. Portanto, o verbo está flexionado de modo ERRADO. A forma verbal correta é no singular "Trata". Propositadamente, colocaram-se os demais elementos no plural, tentando confundir o leitor, levando-o a fazer a concordância verbal com a palavra *assuntos*. *Assuntos* é complemento do verbo tratar, e complemento não influencia na concordância verbal. O verbo só varia para concordar com o sujeito, e como este é indeterminado pelo pronome "se", o verbo não poderá sofrer flexão para fazer qualquer tipo de concordância, uma vez que se sabe que existe sujeito, mas não se sabe quem é, nem quantos são. Observe outros exemplos semelhantes que seguem:

Precisa-se de carpinteiros.

Nesta hora, apela-se para todos os meios.

Discordou-se dos fatos.

Falava-se de muitas coisas na assembléia.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Trata-se de assuntos que não me interessam.

Pegadinha 72

O aluno estava aguardando o professor há mais de três horas.

O verbo **haver** deve concordar com o verbo **estar**. Se este estiver no imperfeito ou no mais-que-perfeito do indicativo, a concordância será feita com a forma **havia**.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

O aluno estava aguardando o professor havia mais de três horas.

Pegadinha 73

Não consegui dar conta do trabalho que levei para mim fazer em casa.

Mim não pode ser sujeito. Os pronomes que assumem a função de sujeito são os chamados pronomes do caso reto — **eu, tu, ele, nós, vós, eles**. Veja os exemplos seguintes:

Este casaco é para ***eu*** *usar nos dias frios.* (**eu**, sujeito do infinitivo "usar")
Ela gosta de **mim**. (**mim**, objeto indireto da forma verbal "gosta")

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Não consegui dar conta do trabalho que levei para eu fazer em casa.

Pegadinha 74

A perca daquele patrimônio transformou-o numa pessoa cética e amarga.

Perca é a forma verbal da primeira e terceira pessoas do singular do presente do subjuntivo. **Perda** é substantivo, que, obviamente, admite ser precedido de artigo. Exemplos:

Mesmo que eu ***perca*** *de início, não desanimarei. (****perca*** *é verbo)*

Não me importa que o governo ***perca****. (****perca*** *é verbo)*

A ***perda*** *de um ano de estudos não o abalou. (****perda*** *é substantivo)*

Não entro nesse negócio porque quero evitar a ***perda*** *de meu dinheirinho. (****perda*** *é substantivo)*

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

A perda daquele patrimônio transformou-o numa pessoa cética e amarga.

Pegadinha 75

Você paga o valor do apartamento e eu o mobilio.

Assim se conjuga o verbo **mobiliar**, no presente do indicativo: eu mo**bí**lio, tu mo**bí**lias, ele mo**bí**lia, nós mobiliamos, vós mobiliais, eles mo**bí**liam.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Você paga o valor do apartamento e eu o mobílio.

Pegadinha 76

O motorista do ônibus deu uma freiada brusca, assustando os passageiros.

Freiada é um grupo de religiosos denominados freis. Já, o ato de parar o carro é **frear** e essa ação chama-se **freada**.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O motorista do ônibus deu uma freada brusca, assustando os passageiros.

Pegadinha 77

Evite trabalhar em regime de excessão.

Eis um erro de ortografia. Este tipo de questão é muito explorado em provas de concurso.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Evite trabalhar em regime de exceção.

Pegadinha 78

Não lhe disse nada porque o encontrei mau-humorado.

Esta pegadinha nos adverte do risco de errarmos ao confiarmos no som das palavras. Embora homófonas na maior parte do Brasil, **mau** e **mal** têm significados e empregos diferençados. **Mau** faz oposição a **bom**, e **mal** se opõe a **bem**. Veja os exemplos a seguir:

mau humor ~ bom humor
mau cheiro ~ bom cheiro
mau caráter ~ bom caráter
mal estar ~ bem estar
mal afamado ~ bem afamado
mal-intencionado ~ bem intencionado

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Não lhe disse nada porque o encontrei mal-humorado.

Pegadinha 79

Prefiro um emprego humilde do que trabalhar com aqueles corruptos.

Deve-se **preferir** uma coisa **a** outra, e, jamais, uma coisa ***do que*** outra. Exemplos:

Prefiro laranja **a** goiaba.
Preferimos ir **a** ficar.
Ela **preferiu** falar **a** ficar calada.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Prefiro um emprego humilde a trabalhar com aqueles corruptos.

Pegadinha 80

Cientistas provam que existe vestígios de vida em Marte.

O verbo **existir** flexiona-se, como outro verbo qualquer, para concordar com seu sujeito, que, neste caso, é *vestígios de vida*. Muitas pessoas, erroneamente, dão o mesmo tratamento do verbo **haver** ao verbo **existir**. Realmente, o verbo **haver**, no sentido de **existir** é impessoal. Mas, o verbo **existir** é pessoal e varia, normalmente, para concordar com o sujeito.

A frase acima, depois da correção, fica assim:

Cientistas provam que existem vestígios de vida em Marte.

Pegadinha 81

A negligência nos estudos implicou em sua reprovação.

O verbo **implicar**, no sentido de *ter como consequência*, *acarretar*, é transitivo direto, isto é, **não** se liga ao seu complemento por meio de preposição, mas, sim, diretamente. Exemplos:

A sua dedicação aos estudos ***implicou a sua aprovação****.*
O amor ***implica muitas renúncias****.*
A transgressão ***implica multa****.*

A frase acima, depois da correção, fica assim:

A negligência nos estudos implicou sua reprovação.

Pegadinha 82

O concurso está em vias de anulação.

Só existe uma locução prepositiva na forma plural, que é **a expensas de**. Portanto, o correto é **em via de**. Exemplos:

O cadastramento já está **em via de** descontrole administrativo.
Esse planeta encontra-se **em via de** extinção.

A frase acima, depois da correção, fica assim:

O concurso está em via de anulação.

Pegadinha 83

Prenderam-no só porque furtou trezentas gramas de queijo.

A grama é vegetal que embeleza o solo do jardim. **O grama** é medida de massa, cuja unidade é o quilograma. Exemplos:

*Comprei um quilo e **duzentos gramas** de mortadela.*
*Um diamante de **dois gramas**.*
*Quero **quatrocentos gramas** de farinha.*
A frase acima, depois da correção, fica assim:

Prenderam-no só porque furtou trezentos gramas de queijo.

Pegadinha 84

Ela tem péssimos hábitos. Porisso, evito a sua companhia.

Essa locução deve ser escrita com duas palavras: **por isso**. Da mesma forma, escreve-se **de repente**, e não **derrepente**.

A frase acima, depois da correção, fica assim:

Ela tem péssimos hábitos. Por isso, evito a sua companhia.

Pegadinha 85

Não tenho nenhum óculos para proteger meus olhos.

Nenhum se flexiona no plural para concordar com a palavra a que se refere. Exemplos:

Nenhumas pessoas deixaram tantas saudades quanto aquelas.
Apesar de **nenhuns** alunos quererem compor a comissão, o caso prosseguiu.

A frase acima, após a correção, fica assim:

Não tenho nenhuns óculos para proteger meus olhos.

Pegadinha 86

Este assunto não tem nada haver contigo.

Não se usa o verbo **haver** nessas expressões. O correto é **nada a ver**, com o verbo **ver**. Também, estaria correto escrever **não tem nada que ver**. Escreve-se corretamente a frase inicial do seguinte modo:

Este assunto não tem nada a ver contigo.

Pegadinha 87

Tereza deu à luz a uma linda criança.

O verbo **dar** possui dois objetos. Um objeto direto e outro indireto. Exemplos:

Dei à Helena uma linda bicicleta. (Objeto direto: uma linda bicicleta; objeto indireto: à Helena)
O boêmio dá à noite um significado fantasioso. (Objeto direto: um significado fantasioso; objeto indireto: à noite)

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Tereza deu à luz uma linda criança.

Pegadinha 88

A operação durou cerca de uma hora e vinte e três minutos.

A expressão **cerca de** denota *aproximação, arredondamento*. É inadequado seu uso para introduzir informações numéricas *exatas, precisas*. Exemplos:

CERTO: ***Cerca de*** *"vinte" pessoas estavam presentes.*
ERRADO: ***Cerca de*** *"dezessete" pessoas estavam presentes.*
CERTO: *O livro tinha* ***cerca de*** *"duzentas" páginas.*
ERRADO: *O livro tinha* ***cerca de*** *"cento e noventa e sete" páginas.*
CERTO: *Ele fez* ***cerca de*** *mil gols em toda a sua carreira.*
ERRADO: *Ele fez* ***cerca de*** *mil e novecentos e noventa e oito gools em toda a sua carreira.*

A frase acima, depois de corrigida, fica assim:

A operação durou cerca de duas horas.

Pegadinha 89

Estávamos em cinco naquela embarcação.

Caro leitor, por gentileza, responda: *O título do famoso romance de Maria José Dupré é "**Éramos em seis**" ou "**Éramos seis**"*?

É claro, a resposta certa é **"Éramos seis"**. A preposição **em** não pertence à expressão em análise. Veja os exemplos:

Fomos cinco *naquele fusquinha.*
Vieram oito *no helicóptero.*
Ficamos vinte *até o final da festa.*

A frase inicial apresenta-se corretamente grafada da seguinte maneira:

Estávamos cinco naquela embarcação.

Pegadinha 90

Preparem-se! A prova será daqui há vinte dias.

Na indicação de tempo **futuro**, usa-se apenas **a**. Exemplos:

*Estamos **a** dois dias da decisão do campeonato, a qual se dará domingo pela manhã.*
*Tomarei posse daqui **a** dez dias.*

Na indicação de tempo **passado**, usa-se **há** ou a forma verbal **faz**. Exemplos:

*Ele saiu **há** duas horas.* ou *Ele saiu **faz** duas horas.*
*Eu voltei **há** três dias.* ou *Eu voltei **faz** três dias.*

A frase acima, após a correção, fica assim:

Preparem-se! A prova será daqui a vinte dias.

Pegadinha 91

A reação surpreendente do time adversário, não mexeu com a torcida.

Esta é uma *pegadinha* muito frequente em provas de português. Não se deve separar com vírgula o sujeito do seu verbo.

Então, a frase inicial, depois de corrigida, escreve-se assim:

A reação surpreendente do time adversário não mexeu com a torcida.

Pegadinha 92

O homem polue os rios, os mares e as florestas.

Verbos cujo infinitivo termina em **UIR** possuem as formas **UI** ou **OI**: *evolui, atribui, constrói, destrói*. Já, os que têm o infinitivo em **UAR**, fazem **UE**: *continue, atenue, jejue, recue*. Este tipo de questão é muito comum em provas de concurso.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

O homem polui os rios, os mares e as florestas.

Pegadinha 93

Haja visto os insistentes apelos do povo, o rei fez a concessão tão esperada.

Há erro de grafia. O certo é **haja vista**. Ambas as palavras da expressão terminam com a letra **a**.

A frase acima, depois da correção, fica assim:

Haja vista os insistentes apelos do povo, o rei fez a concessão tão esperada.

Pegadinha 94

Espero que vocês viagem com conforto e segurança.

Viagem, com **g**, é substantivo:

*Tenham uma boa **viagem**.*
*A **viagem** durou seis horas.*

Viajem, com **j**, é verbo:

*O juiz não quer que vocês **viajem** desacompanhadas de um responsável.*
*Mesmo que eles **viajem** amanhã, ainda chegarão dentro do prazo.*

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Espero que vocês viajem com conforto e segurança.

Dica

Adquira em nosso site o Software "**Aumentando seu Vocabulário**". Aprenda rapidamente dezenas de novas palavras em Língua Portuguesa, de forma didática, lúdica, divertida e interativa. Fique atento e saia na frente de outros candidatos.
www.softwareebookecia.com

Pegadinha 95

Temo que o barril de pólvora exploda a qualquer momento.

O verbo **explodir** somente é conjugado em algumas pessoas. Precisamente, naquelas em que a letra **d** é sucedida por **e** ou **i**. Assim:

*A bomba explod**e**.* (CORRETO)
*O carro explod**iu**.* (CORRETO)
*Quero que ela exp**lu**da.* (ERRADO)
*Quero que ela exp**lo**da.* (ERRADO)

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Temo que o barril de pólvora venha a explodir a qualquer momento.

Pegadinha 96

Quando soubemos da notícia, ficamos todos fora de si.

Si é pronome das terceiras pessoas (do singular e do plural). O pronome próprio da primeira pessoa do plural é **nós**.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Quando soubemos da notícia, ficamos todos fora de nós.

Pegadinha 97

Ontem, fizeram três anos que nos conhecemos.

O verbo **fazer**, na indicação de tempo, é impessoal.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Ontem, fez três anos que nos conhecemos.

Pegadinha 98

Hoje, aquele menino é um homão.

Quem diz **homão**, em lugar de **homenzarrão**, também deve dizer **murão, arvão, pão, casão** em lugar, respectivamente, de **muro, árvore, pé, casa**. Os aumentativos desses substantivos são, na ordem apresentada acima, **muralha, arvorezão, pezão, casarão**. Se preferir, pode-se também dizer: *homem grande, muro grande, árvore grande, pé grande, casa grande*.

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Hoje, aquele menino é um homenzarrão.

ou, se preferir:

Hoje, aquele menino é um homem grande.

Pegadinha 99

Encontrei o livreto no porta-luva.

A grafia porta-**luva** é errada. Construções desse tipo fazem-se com o verbo mais um substantivo no plural, sempre que seja possível a ocorrência, no plural, desses substantivos. Veja outros exemplos:

*porta-**aviões***
*porta-**cabos***
*porta-**cigarros***
*porta-**guardanapos***
*porta-**revistas***
*porta-**seios***

A frase inicial, depois de corrigida, fica assim:

Encontrei o livreto no porta-luvas.

Pegadinha 100

O ônibus passa na porta de minha empresa.

Passar **n**a porta é passar **sobre** a porta. Isso, de alguma forma, seria um despropósito, se pudesse ocorrer habitualmente. Exceto os casos acidentais, normalmente, diz-se que os veículos passam **à** porta, **a**o portão etc.

Escreveremos a frase original da seguinte maneira:

O ônibus passa à porta de minha empresa.

Pegadinha 101

O jogador virou a cabeça para o outro lado.

Essa frase é de um famoso locutor esportivo de TV. Seria impossível para alguém conseguir virar a cabeça *para o mesmo lado*. Partindo dessa óbvia constatação, melhor seria virar a cabeça **para a esquerda** ou **para a direita**.
Escreveremos a frase original da seguinte maneira:

O jogador virou a cabeça para o lado direito.

Pegadinha 102

O jogo transcorreu debaixo de chuva.

Essa pérola, como a anterior, é do mesmo autor, um insigne locutor esportivo de TV. Esse destaque do célebre comunicador nos remete a um quadro um tanto bizarro: Assistir a uma partida de futebol, em que os times joguem *em cima de* chuva. Sejamos menos extravagantes, dizendo apenas **n**a chuva. Por acaso, o leitor já assistiu ao filme "Dançando **n**a chuva", "Cantando **n**a chuva".

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

O jogo transcorreu na chuva.

Pegadinha 103

Senha cadastrada com sucesso!

A frase acima não contém nenhum erro de português. Trouxemo-la para dar ao leitor uma ideia de excesso textual, que não deixa de ser, em nível mais brando, a utilização do recurso *"enchimento de linguiça"*, acrescido de certa dose de incoerência. Por acaso, o leitor já ouviu falar em alguma senha que tivesse sido cadastrada "sem sucesso"? Cremos que isso não tenha acontecido, pois se foi cadastrada, já se conseguiu o que queria. Tudo que vier depois disso é excesso e, como toda extravagância na escrita, só serve para cansar o leitor e empobrecer o texto. Fato que deve ser levado em conta quando se faz uma redação.

Escreve-se corretamente:

Senha cadastrada.

Pegadinha 104

O presidente decidiu visitar os gaúchos, desembarcando ao norte do Rio Grande do Sul!

Manchete como essa nos deixa perplexos diante das incertezas de uma decisão. ***A***o norte do Rio Grande do Sul, fica Santa Catarina. Para visitar os gaúchos, melhor seria desembarcar **n**o norte do Rio Grande do Sul. Quem desembarca bem, desembarca **em** algum lugar. Já, os que não sabem o que querem, talvez por não conhecerem a língua que falam, desembarcam ***a*** algum lugar, que não deixa de ser um modo ridículo e errado de desembarcar.

Sejamos coerentes e escrevamos assim com correção:

O presidente decidiu visitar os gaúchos, desembarcando no norte do Rio Grande do Sul.

Pegadinha 105

As ruas estão molhadas posto que choveu.

Posto que é conjunção subordinativa concessiva e equivale a *embora*. Alguns, por desconhecerem a língua que falam, usam-na com valor de coordenativa explicativa, em lugar de *porque*. Ninguém, em perfeito juízo e conhecedor do Português, dirá *"Não atravessem a rua fora da faixa de pedestre,* ***embora*** *(=* ***posto que****) podem se machucar"*; mas sim, "Não atravessem a rua fora da faixa de pedestre, **porque** podem se machucar"

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

As ruas estão molhadas porque choveu.

Pegadinha 106

Em confirmação à sua teoria, manifesto minha aprovação.

Deve-se dizer que não se faz confirmação *a* nenhuma teoria. O correto seria fazer confirmação **de** teoria, tese etc.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Em confirmação de sua teoria, manifesto minha aprovação.

Pegadinha 107

Dá-se aulas particulares de piano.

Os que anunciam dessa forma a sua disposição em dar aulas de piano podem ser notáveis mestres do instrumento, mas estão desafinando do Português. O verbo "**dar**", que esta na voz passiva, deve concordar com seu sujeito "**aulas**".

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Dão-se aulas particulares de piano.

Pegadinha 108

Manter o mais absoluto sigilo.

Há redundâncias agasalhadas pela língua, como, por exemplo, *antídoto contra*, *concordar com*. Há outras chamadas redundâncias viciosas, condenadas pela língua culta, cujo exemplo pode ser a redundância ilustrada na frase evidenciada acima. Quando se diz **absoluto**, aí já está *o mais, o infinito, o ilimitado*, e, logicamente, não há lugar para aumentativo.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Manter absoluto sigilo.

Pegadinha 109

Ela já se habituou com o trabalho.

É melhor **habituar-se**, primeiramente, **à** regência correta desse verbo. O correto é **habituar-se a**. Note a preposição **a**. **Habituar-se a** trabalhar, **habituar-se a**o trabalho. *Alguém precisa **habituar-se a** escrever com correção.*

A frase inicial, após a correção, fica assim:

Ela já se habituou ao trabalho.

Pegadinha 110

Esse rapaz sai com cada besteira!

No sentido de *atrever-se, ousar*, o correto é escrever **sair-se**. Usa-se **sair-se** também com o significado de *escapar-se, livrar-se*. Veja os exemplos abaixo:

*Às vezes ela **se sai** com cada uma!*
*O político ouviu a ofensa e **saiu-se** com muita criatividade, como sempre.*
*Ao ver que haviam depositado o dinheiro em minha conta, procurei **sair-me** da incômoda dívida.*

A frase inicial, após a correção, fica assim:

Esse rapaz sai-se com cada besteira!

Pegadinha 111

Minha filha está grávida, mas ela não quer uma filha mulher.

Abaixo a discriminação! Todavia, os gostos devem ser respeitados. O que não merece respeito é a negligência no uso do idioma, principalmente quando se deixa margem à dúvida ao determinar o sexo da filha por intermédio de uma redundância viciosa, como se fosse possível exitir uma filha "homem", mesmo admitindo certas tendências.

A frase inicial, após a correção, fica assim:

Minha filha está grávida, mas ela não quer uma menina.

Pegadinha 112

O discurso, visto sob esse prisma, chega a ser uma afronta.

Prisma é um cristal com duas faces planas inclinadas, que decompõe a luz. A luz, portanto, passa **através d**o prisma ou, também, **pel**o prisma. Não seria correto dizer que a luz passa ***sob*** o prisma.

A frase inicial, após a correção, fica assim:

O discurso, visto através deste prisma, chega a ser uma afronta.

ou

O discurso, visto por este prisma, chega a ser uma afronta.

Pegadinha 113

Residente na rua das goiabeiras.

Os nomes de logradouros públicos são grafados com iniciais maiúsculas. **A**venida Getúlio Vargas, **B**osque das **M**ansões, **J**ardim das **A**cácias etc.

A frase inicial, após a correção, fica assim:

Residente na Rua das Goiabeiras.

Pegadinha 114

No quintal, havia um pé de laranjeira.

A palavra **pé** possui vários significados em português. Aqui, ela está sendo usada no sentido de *exemplar individual de uma planta*. Nesse significado, dizer ***pé de goiabeira***, por exemplo, pode-se imaginar a bizarra imagem de uma árvore com dezenas de outras menores dependuradas de seus ramos. Naturalmente, diz-se **pé de goiaba**. **Pé de café** em vez de **pé de cafeeiro**, e por aí se vai.

A frase inicial, após a correção, fica assim:

No quintal, havia um pé de laranja.

Pegadinha 115

Aquela moça é tal qual suas amigas.

O problema, aqui, é de concordância. **Tal** concorda com o termo antecedente *moça*. **Qual** deveria concordar com o consequente *amigas*. Veja os exemplos:

Esse menino é **tal quais** os pais.
Aqueles discípulos são **tais qual** seu mestre.
Percebe-se que os garotos são **tais quais** seus pais.

O correto é escrever:

Aquela moça é tal quais suas amigas.

Dica

Adquira em nosso site o Software "**Aumentando seu Vocabulário**". Fique atento e saia na frente de outros candidatos. www.softwareebookecia.com

Pegadinha 116

Encontrei bastante pessoas na praia.

A palavra **bastante** pode ser *adjetivo* ou *advérbio*. Para classificá-la corretamente deve-se substituí-la por **muito** ou **muita**. Se uma destas palavras variar, **bastante** é *adjetivo*; se não sofrer variação, é *advérbio*. Veja os dois blocos de frases abaixo:

Se ***adjetivo***, sofre variação:

Trouxeram **bastantes** frutas para o lanche da manhã. (**bastantes** = **muitas**)
Compareceram **bastantes** moças na festa. (**bastantes** = **muitas**)
No inverno passado, colhi **bastantes** frutos neste pomar. (**bastantes** = **muitos**)
Na caravana presidencial, viam-se **bastantes** mordomos. (**bastantes** = **muitos**)
Nem sei quantos livros há na minha biblioteca, mas sei que li **bastantes**. (**bastantes** = **muitos**)

Se ***advérbio***, **NÃO** sofre variação:

Eles estudaram **bastante**, por isso foram aprovados no concurso. (**bastante** = **muito**)
As pessoas que dormem cedo e acordam cedo vivem **bastante**. (**bastante** = **muito**)
As moças eram **bastante** bonitas. (**bastante** = **muito**)
Li **bastante** em minha vida. (**bastante** = **muito**)

Nesta página de dicas de português para concursos, escreve-se corretamente:

Encontrei bastantes pessoas na praia. Encontrei muitas pessoas na praia.

Pegadinha 117

O réu está em lugar incerto e não sabido.

Estamos diante de umas das "pérolas" do judiciário, para nenhum cartorário botar defeito. O réu que está numa situação como a expressa pela frase acima, em destaque, está duas vezes em lugar *incerto* ou duas vezes em lugar *não sabido*. Na realidade, isto é, fora da hermenêutica judiciária, uma expressão exclui a outra porque a segunda retifica a primeira. Então, usar-se-á, neste caso, a conjunção **ou**.

Escreve-se corretamente:

O réu está em lugar incerto ou não sabido.

Pegadinha 118

Dirija-se ao Departamento Pessoal.

Poucas pessoas, no ambiente corporativo, poderão se interessar por uma partícula tão reduzida como a preposição **de**, uma vez que a moda em gestão empresarial é pensar grande. Pois é, é nisso que dá! Por que não escrevem também Departamento Relações Humanas em vez de Departamento **de** Relações Humanas, que é o correto; ou, então, Departamento Compras em vez de Departamento **de** Compras, que é o certo.

Escreve-se corretamente:

Dirija-se ao Departamento de Pessoal.

Pegadinha 119

Nós, que trabalhamos com o público, às vezes, engulimos sapos.

E nós não **engolimos** esse erro de português, uma vez que o verbo **engolir**, no presente do indicativo, assim é conjugado: **engulo, engoles, engole, engolimos, engolis, engolem**.

Escreve-se com correção:

Nós, que trabalhamos com o público, às vezes, engolimos sapos.

Pegadinha 120

Dei a ela um ramalhete de flor.

O substantivo, precedido de palavra que exprime valor de coletivo, deve estar sempre na forma plural. Exemplos:

Caixa de **fósforos**.
Balaio de **roupas**.
Maço de **cigarros**.
Por um punhado de **dólares**.
Par de **sapatos**. Escreve-se com correção: **Dei a ela um ramalhete de flores.**

Pegadinha 121

O quarto em que ele dormira, três horas depois, ainda cheirava cachaça.

O quarto não cheira nada porque não tem olfato. O verbo **cheirar** é transitivo indireto e exige a preposição **a**, no sentido de *exalar cheiro*. Exemplos:

Está cheirando **a** queimado.
A Praia de Imbituba cheirava **a** maresia, depois da ressaca.
Aquelas flores cheiravam **a** perfumes estranhos.

Escreve-se corretamente:

O quarto em que ele dormira, três horas depois, ainda cheirava a cachaça.

Pegadinha 122

Ao invés de jantar, saiu para caminhar.

Há muita confusão no uso das expressões **ao invés de** e **em vez de**. **Ao invés de** indica *situação oposta, diretamente contrária*. **Em vez de** assinala *permuta, simples troca, escolha*. Exemplos:

Ele encontrou a porta entreaberta e, **ao invés de** fechá-la, decidiu abri-la mais ainda. (*abrir* é diretamente oposto a *fechar*)
Ao invés de sorrir, ela chorou. (*chorar* é diretamente oposto a *sorrir*)
Resolvi ir caminhar, **em vez de** jogar sinuca. (*caminhar* não é o oposto de *jogar sinuca*; é apenas uma escolha, entre tantas outras ações)

Escreve-se corretamente:

Em vez de jantar, saiu para caminhar.

Pegadinha 123

Nomearam Pedro no cargo de supervisor.

Eis, aqui, uma nomeação inadequada. Pelo menos, do ponto de vista gramatical. A correta nomeação dá-se com as preposições **como, para, por**. Exemplos:

Resolveu-se nomeá-lo **para** chefe do setor.
Ontem, fui nomeado **para** investigar o caso.
Nomearam Cláudia **para** a chefia do departamento.
O presidente nomeou-o **por** secretário.
O ministro nomeou-o **como** superintendente.

Escreve-se com correção:

Nomearam Pedro para o cargo de supervisor.

Pegadinha 124

Carlos apaixonou-se por Judite, por isso namora com essa moça.

Isso é *"coisa"* que jamais irá acontecer. Namorar **com** é namorar em companhia de alguém. Antigamente, nossos avós namoravam **com** alguém que vigiava o namoro. Hoje, os tempos são outros. Namora-se alguém, a sós, simplesmente. Os namorados não se sentem à vontade quando namoram **com** qualquer pessoa na sala, no jardim etc. O bom é que estejam sozinhos; pelo menos para os namorados.

Escreve-se corretamente:

Carlos apaixonou-se por Judite, por isso namora essa moça.

Dica

Adquira em nosso site o Software "**Aumentando seu Vocabulário**". Aprenda rapidamente dezenas de palavras em Língua Portuguesa de forma didática, lúdica, divertida e interativa. Fique atento e saia na frente de outros candidatos. www.softwareebookecia.com

Pegadinha 125

Houveram problemas de difícil solução.

O verbo haver, no sentido de “existir”, é impessoal, ou seja, não tem sujeito e deve aparecer sempre na terceira pessoa do singular. Portanto, a forma correta é Houve problemas, sendo problemas o complemento (objeto) do verbo, não seu sujeito. A flexão indevida de haver é muito freqüente no Brasil, mas nunca ocorre quando o verbo se encontra no presente, só em outros tempos.

Com efeito, ninguém diria “Hão dificuldades”, mas dizem, equivocadamente, “Haviam” ou “Haverão dificuldades”. Atenção: se se tratar de locução verbal, o verbo auxiliar será afetado pela mesma impessoalidade, ou seja, deverá sempre ser flexionado no singular: Deve haver mais candidatos, Poderá haver outras exigências.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Houve problemas de difícil solução.

Pegadinha 126

Moro naquele conjunto de casas germinadas.

As casas só podem ser "geminadas", pois a palavra é derivada de gêmeos. "Germinadas" nem pensar!

Germinar significa brotar, abrolhar, grelar, crescer, difundir-se, gerar, produzir :

Os grãos germinaram nos campos.

De uma boa palavra germina o bem.

A leitura do texto germinou a controvérsia.

A frase inicial, depois da correção, fica assim:

Moro naquele conjunto de casas geminadas.

Dicas extras

Sobre a Vírgula

Vírgula pode ser uma pausa... ou não.
Não, espere.
Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro.
23,4.
2,34.

Pode criar herois.
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.

Ela pode ser a solução.
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.
Não queremos saber.
Não, queremos saber.

A vírgula pode condenar ou salvar.
Não tenha clemência!
Não, tenha clemência!

Uma vírgula muda tudo.

Detalhes Adicionais:
SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.

* Se você for mulher, certamente colocou a vírgula depois de MULHER...
* Se você for homem, colocou a vírgula depois de TEM...

Dica

Adquira em nosso site o Software “**Aumentando seu Vocabulário**”. Aprenda rapidamente dezenas de palavras em Língua Portuguesa de forma didática, lúdica, divertida e interativa.

Fique atento e saia na frente de outros candidatos. www.softwareebookecia.com

Sobre as maneiras diferentes de se grafar o por que:

1) Porquê (junto, com acento): É um substantivo, portanto deverá ser usado, quando surgir, antes dele, uma palavra modificadora – artigo (o, os, um, uns), pronome adjetivo (meu, esse, quanto) ou numeral (um, dois, três, quatro). Como é um substantivo, admite plural: porquês. Exemplos:

— Ninguém sabe o porquê de tanto desdém.
— Quantos porquês! Pare de fazer-me perguntas.

2) Por quê (separado, com acento): É a junção da preposição por com o substantivo quê, que só é usado em final de frase. Aliás, sempre que a palavra "que" for usada em final de frase, deverá ser acentuada, independentemente do elemento que surja antes. Exemplos:

— Você não me telefonou ontem por quê?
— Nem eu sei por quê.
— Você está rindo de quê?
— Você procurou-me para quê?

Nota 1: A palavra "que" será acentuada, quando estiver antecedida por uma palavra modificadora, ou quando for uma interjeição que designa espanto. Exemplos:

— Ela tem um quê de mistério.
— Quê? Ela esteve aqui, e você não me avisou?

Nota 2: Quando, anteriormente ao "que", surgir a palavra "o", "a", "os" ou "as", teremos pronome demonstrativo (o, a, os, as), com o mesmo valor de "aquele, aquela, aquilo", e pronome relativo (que). No caso de "a que", também pode ser a preposição "a". Exemplos:

— Não entendi o que você falou = Não entendi aquilo que você falou.
— Dos concorrentes, o vencedor será o que mais votos obtiver = Dos concorrentes, o vencedor será aquele que mais votos obtiver.
— A peça a que assisti é maravilhosa. (Esse "a" é preposição)

3) Por que (separado, sem acento):

a) É a junção da preposição por com o pronome interrogativo que; significa por que motivo, por qual razão. Exemplos:

— Por que o professor faltou hoje? = Por qual razão o professor faltou?
— Não sei por que o professor faltou hoje = Não sei por qual motivo o professor faltou hoje.

b) É a junção da preposição por com o pronome relativo que; pode ser substituído por pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais ou por qual. Exemplos:

—O aperto por que passei foi terrível = O aperto pelo qual passei foi terrível.
— A causa por que luto é nobilíssima = A causa pela qual luto é nobilíssima.

4) Porque (junto, sem acento): É uma conjunção, portanto estará ligando duas orações, indicando causa (= já que), explicação (= pois) ou finalidade (= para que). Exemplos:

— O espetáculo não ocorreu, porque o cantor estava gripado = O espetáculo não ocorreu já que o cantor estava gripado.
— Estudem, porque consigam a aprovação = Estudem para que consigam a aprovação.
— Pare de falar, porque está atrapalhando-me = Pare de falar, pois está atrapalhando-me.

Usos da palavra “que”

Agora veremos todas as possibilidades de ocorrência da palavra **“que”**. Depois desta dica, não restará dúvida quanto à classificação desse complicado vocábulo que tantas dificuldades traz aos vestibulandos e estudantes em geral. Vamos à teoria. A palavra **“que”** pode ser o seguinte:

Substantivo:

Quando o **“que”** for substantivo, terá o sentido de **qualquer coisa** ou **alguma coisa**, será modificado geralmente pelo artigo indefinido **um** e será sempre acentuado.

*Ex. Esta menina tem um **quê** de mistério. = Esta menina tem alguma coisa de mistério.*

Advérbio:

Quando o **“que”** for advérbio, intensificará adjetivos e advérbios e poderá ser substituído por **quão** ou **muito**. Em geral, é usado em frases exclamativas.

Ex. ***Que*** *linda é essa garota! = Quão linda é essa garota!*

Que *doido fui eu não aceitando aquela proposta! = Quão doido fui...*

Que *longe fica sua casa! = Quão longe fica sua casa.*

Preposição:

Quando o **“que”** funcionar como preposição, equivalerá à preposição **de**, sendo usado em locuções verbais que têm, como auxiliares, **ter** ou **haver**.

Ex. Tenho ***que*** *trazer meus documentos até amanhã. = Tenho de trazer meus documentos até amanhã.*

Interjeição:

Quando o **“que”** for interjeição, exprimirá emoção, estado de espírito e será sempre exclamativo e acentuado. Poderá ser substituído por outra interjeição.

Ex. ***Quê!*** *Jusperino suicidou-se? =* ***Meu Deus!*** *Jusperino suicidou-se?*

Quê! *Você por aqui também? =* ***Uai!*** *Você por aqui também?*

Partícula Expletiva ou de Realce:

Quando o **“que”** for partícula expletiva, será empregado para realçar ou enfatizar. Sua retirada não alterará o sentido da frase. Poderá também ser usado na locução expletiva **é que**.

Ex. Por pouco ***que*** *a gente não brigou com ele. = Por pouco a gente não brigou com ele.*

Nós ***é que*** *trouxemos o material. = Nós trouxemos o material.*

Pronome

6.1. Pronome Interrogativo

Quando o **“que”** for pronome interrogativo, substituirá, nas frases interrogativas, o elemento sobre o qual se desejar resposta.

*Ex. **Que** você disse? = Você disse algo.*

*Gostaria de saber **que** homem me procurou. = O homem procurou alguém.*

*** Nota:** É inadequado o uso da palavra "**o**", antes do pronome interrogativo que, ou seja, a língua culta não admite perguntas como *“O que você disse?”*, apesar de ser expressão corrente em nosso país.

6.2. Pronome Indefinido

Quando o **“que”** for pronome indefinido, aparecerá antes de substantivos em frases geralmente exclamativas e poderá ser substituído por **quanto**, **quanta**, **quantos** e **quantas**.

*Ex. **Que** sujeira havia naquele quarto. = Quanta sujeira havia naquele quarto.*

***Que** miséria há no Brasil! = Quanta miséria há no Brasil!*

6.3. Pronome Adjetivo

Quando o **“que”** for pronome adjetivo, aparecerá antes de substantivo, apenas modificando-o. Não o confunda com o pronome indefinido.

*Ex. **Que** mulher linda aquela!* (Perceba que não há a possibilidade de substituí-lo por quanto, quanta, quantos ou quantas; ele apenas modifica o substantivo, a fim de tornar a frase exclamativa. Por isso mesmo, é também denominado de pronome exclamativo.)

6.4. Pronome Relativo

Quando o **“que”** for pronome relativo, aparecerá após o substantivo substituído por ele e poderá ser substituído por o **qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**.

*Ex. Achei muito bela a garota **que** você me apresentou. = Achei muito bela a garota a qual você me apresentou.*

Conjunção

7.1. Conjunção Coordenativa

7.1.1. Conjunção Coordenativa Aditiva

Quando o **“que”** for conjunção coordenativa aditiva, iniciará oração coordenada sindética aditiva, aparecerá sempre entre duas formas verbais iguais e terá valor bastante próximo da conjunção **e**.

*Ex. Falava **que** falava, mas não convencia ninguém.*

*Bebia **que** bebia, ignorando o risco que corria.*

7.1.2. Conjunção Coordenativa Explicativa

Quando o **“que”** for conjunção coordenativa explicativa, iniciará oração coordenada sindética explicativa e poderá ser substituída por **pois** ou **porque**, que também são conjunções coordenativas explicativas.

*Ex. Venha até aqui, **que** preciso falar-lhe. = Venha até aqui, pois preciso falar-lhe.*

7.1.3. Conjunção Coordenativa Adversativa

Quando o **“que”** for conjunção coordenativa adversativa, iniciará oração coordenada sindética adversativa, indicará oposição, ressalva e apresentará valor equivalente a **mas**.

Ex. Outra pessoa, que não eu, deveria cumprir essa tarefa. = Outra pessoa, mas não eu...

7.2. Conjunção Subordinativa

7.2.1. Conjunção Subordinativa Integrante.

Quanto o **“que”** for conjunção subordinativa integrante, iniciará oração que exerce função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito e aposto não iniciado por pronome relativo. A oração iniciada pela conjunção integrante será chamada de oração subordinada substantiva.

Ex. Acho ***que*** *você está equivocado.* (A oração “que você está equivocado” funciona como objeto direto do verbo achar, denominada oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ela só pensa em uma coisa: **que** seu filho seja aprovado. (A oração “que seu filho seja aprovado” funciona como aposto, denominada oração subordinada substantiva apositiva)

7.2.2. Conjunção Subordinativa Consecutiva

Quando o **“que”** for conjunção subordinativa consecutiva, iniciará oração subordinada adverbial consecutiva e aparecerá, em geral, nas expressões **tão... que**, **tanto... que**, **tamanho... que** e **tal... que**.

Ex. Ele gritou tanto ***que*** *ficou rouco. = A conseqüência de ele ter gritado muito foi ter ficado rouco.*

7.2.3. Conjunção subordinativa Comparativa

Quando o **“que”** fora conjunção subordinativa comparativa, iniciará oração subordinada adverbial comparativa e aparecerá nas expressões mais... que, menos... que.

Ex. Ele é mais inteligente ***que*** *o irmão.*

Este E-Book é uma cortesia da www.softwareebookecia.com

Esperamos que você tenha gostado deste material.

Este E-Book pode ser copiado e distribuído livremente, porém seu conteúdo não pode ser alterado.

AUMENTANDO SEU VOCABULÁRIO
ADQUIRA UM BOM VOCABULÁRIO BRINCANDO DE ESTUDAR!!!
SANDRA SCHEEFFER

Visite o nosso site e experimente a Versão Demonstração do Software **“Aumentando seu Vocabulário”**. Você irá descobrir que pode aprender, rapidamente, dezenas de palavras novas em Língua Portuguesa, de forma didática, lúdica, divertida e interativa, melhorando suas redações e interpretação de textos, além de poder construir seu Dicionário Personalizado. Fique por dentro e saia na frente de seus concorrentes.

200

DICAS E MACETES
DE PORTUGUÊS

Professor Leo

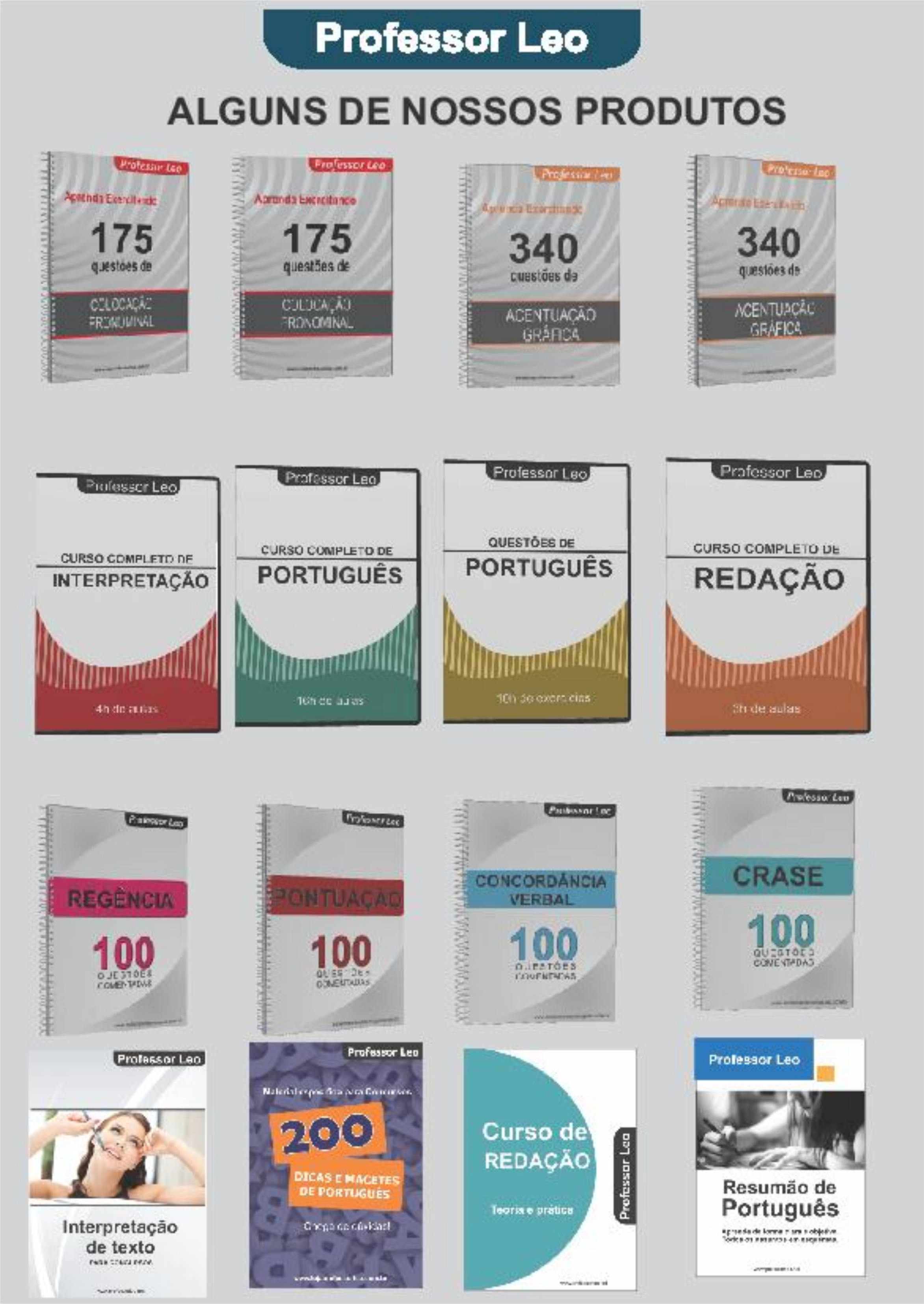
Professor Leo
ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS
Aprenda Exercitando
175 questões de
COLOCAÇÃO PRONOMINAL
Aprenda Exercitando
340 questões de
ACENTUAÇÃO GRÁFICA
CURSO COMPLETO DE INTERPRETAÇÃO
4h de aulas
CURSO COMPLETO DE PORTUGUÊS
16h de aulas
QUESTÕES DE PORTUGUÊS
10h de exercícios
CURSO COMPLETO DE REDAÇÃO
3h de aulas
REGÊNCIA
100 QUESTÕES COMENTADAS
PONTUAÇÃO
100 QUESTÕES COMENTADAS
CONCORDÂNCIA VERBAL
100 QUESTÕES COMENTADAS
CRASE
100 QUESTÕES COMENTADAS
Interpretação de texto
200 DICAS E MACETES DE PORTUGUÊS
Curso de REDAÇÃO
Teoria e prática
Resumão de Português

Este livro vai ajudá-lo a entender melhor vários tópicos da gramática, já que aborda muitas perguntas e dúvidas feitas por estudantes. As dicas são separadas por matéria para facilitar a compreensão, além disso, cada assunto é tratado de forma clara e objetiva. Ao ler todo o livro, você não será mais o mesmo, pois posso garantir que bastantes dúvidas não mais existirão para você.

Índice

Dicas de Fonética 6

Dicas de Acentuação Gráfica 11

Dicas de Ortografia e Homônimos e Parônimos 14

Dicas de Formação de Palavras 20

Dicas de Morfologia 22

Dicas de Verbos e Vozes Verbais 27

Dicas de Pronomes e Colocação Pronominal 32

Dicas de Sintaxe 40

Dicas de Crase 51

Dicas de Regência 55

Dicas de Concordância Nominal 59

Dicas de Concordância Verbal 62

Dicas de Pontuação 64

Dicas de Período Composto 67

Dicas de Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos.........................71

Dicas de Figuras de Linguagem 72

Dicas Extras 73

DICAS DE FONÉTICA

DICA 1

- Toda vogal idêntica se separa:

1. Voo = vo-o
2. Creem = cre-em
3. Cooperar = co-o-pe-rar

DICA 2

- O tritongo ocorre quando três vogais ficam juntas e pronunciadas:

SÃO TRITONGOS	NÃO SÃO TRITONGOS
Igual	**Meio** = As vogais separam-se.
Saguão	**Queijo** = O "u" não tem som.
Enxáguem	Vo**ou** = As vogais separam-se.
Paraguai	**Sai**a = As vogais separam-se.

- A consoante "l" pode apresentar som de "u", e a consoante "m" pode representar som de "i" ou "u".

DICA 3

- Ditongo pode ser representado pelas consoantes "L" cujo som pode ser de "u" e pela consoante "M" cujo som pode ser de "i" ou "u".

1. **Al**to
2. M**el**
3. Am**ém**
4. Cant**am**

- A consoante "l" pode apresentar som de "u" em qualquer posição, já a consoante "m" só no final das palavras.

DICA 4

- Hiato ocorre quando há:
  - Vogais idênticas.
  - Quando o "í" ou o "ú" vierem acentuados e precedidos de vogal.

1. Vo-**o**
2. Ba-**ú**
3. Sa-**ú**-de
4. A-**í**
5. Ve-**em**
6. Sa-**í**-da

DICA 5

- Os dígrafos vocálicos podem ser representados por "an – en – in – on – un" ou por "am – em – im – om – um" quando apresentam som nasal:

1. P**am**pa
2. T**on**to
3. L**on**ge
4. Álb**um**
5. **Em**pada

DICA 6

- Tabela dos dígrafos:

DÍGRAFOS VOCÁLICOS	DÍGRAFOS CONSONANTAIS
AN = ANTA	SS = PASSA
AM = PAMPA	NH = LINHA
EN = ENTRA	SC = CRESCE
EM = TEMPO	LH = PALHA
IN = TINTA	XC = EXCETO
IM = PIM	QU = QUERO
ON = TONTO	GU = AGUIA
OM = POMBO	CH = CHAVE
UN = UNGIDO	RR = CARRO
UM = RUM	SÇ = CRESÇO

DICA 7

- Os encontros consonantais podem ficar em sílabas diferentes:

1. Dig-no
2. Tungs-tê-nio
3. Rap-to
4. Dis-co
5. Et-ni-co
6. Pac-to

- Há três tipos de encontros consonantais:

1. **Perfeito** ➡ juntos = Bra-sil
2. **Imperfeito** ➡ separados = Dig-no
3. **Misto** ➡ juntos e separados = Felds-pato

DICA 8

- O "qu", "gu" e "sc" nem sempre são dígrafos. Caso a letra "**u**" seja pronunciada, formará um ditongo, não sendo pronunciada, formará um dígrafo; e "**sc**" só será dígrafo se houver som de "**c**":

1. Quero = dígrafo
2. Queijo = dígrafo
3. Águia = dígrafo
4. Ág**ua** = ditongo
5. Q**ua**se = ditongo
6. Q**ua**tro = ditongo
7. Di**sc**o = encontro consonantal (dois sons)
8. Desce = dígrafo (som de "c")

DICA 9

- Os ditongos decrescentes terminam em som de "**i**" ou de "**u**", basta observar o som final do ditongo. O restante será ditongo crescente.

1. Co**i**sa = ditongo decrescente
2. Pã**o** = ditongo decrescente
3. Pa**u** = ditongo decrescente
4. Mã**e** = ditongo decrescente
5. Sér**ie** = ditongo crescente
6. Ág**ua** = ditongo crescente
7. Sér**io** = ditongo crescente

- Ocorrendo no ditongo a vogal "i" primeiro, sempre teremos ditongo crescente.

DICA 10

- Saiba como diferenciar o ditongo nasal do ditongo oral:

- Nasal = apresenta "**m**" ou "**~**"
- Oral = **resto**

1. Pão = nasal
2. Põe = nasal
3. Amam = nasal
4. Tem = nasal
5. Pai = oral
6. Coisa = oral

- A palavra "**muito**" apresenta ditongo nasal.

DICA 11

- As palavras paroxítonas terminadas em ditongo separam-se desta forma:

1. Sé-rie = com acento
2. Se-cre-tá-ria = com acento
3. Má-goa = com acento
4. Si-lên-cio = com acento

- Note que caiu nas regras das paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

- Caso a palavra termine em duas vogais e não haja acento na vogal anterior, as vogais se separarão, formando um hiato:

1. Se-cre-ta-ri-a = sem acento
2. Ma-go-a = sem acento
3. Si-len-ci-o = sem acento
4. Psi-co-lo-gi-a = sem acento

DICA 12

- Não existe sílaba sem vogal, portanto não se separa confiando apenas no som:

1. P-neu = errado
2. Pneu = **correto**
1. Tun-gs-tê-nio = errado
2. Tungs-tê-nio = **correto**
1. Di-g-no = errado
2. Dig-no = **correto**

DICA 13

- São semivogais as vogais com som de “**i**” ou “**u**”. Lembrando que só existe semivogal nos **ditongos** e **tritongos**:

1. Pai = (vogal + semivogal)
2. Pão = (vogal + semivogal)
3. Roupa = (vogal + semivogal)
4. Água = (semivogal + vogal)
5. Mãe = (vogal + semivogal)
6. Colégio = (semivogal + vogal)
7. Paraguai = (semivogal + vogal + semivogal)

- O “a” é sempre vogal, já as letras “e, i, o, u” podem ser vogais ou semivogais.

DICA 14

- Nos prefixos "**des – sub – bis**", a consoante deve se juntar a vogal posterior, portanto, a vogal não pode ficar só:

PALAVRA	**CORRETA**	**INCORRETA**
Bisavô	Bi-sa-vô	Bis-**a**-vô
Suboficial	Su-bo-fi-ci-al	Sub-**o**-fi-ci-al
Subumano	Su-bu-ma-no	Sub-**u**-ma-no
Subitem	Su-bi-tem	Sub-**i**-tem
Desajustado	De-sa-jus-ta-do	Des-**a**-jus-ta-do
Desatento	De-sa-ten-to	Des-**a**-ten-to
Subinspetor	Su-bins-pe-tor	Sub-**ins**-pe-tor

DICA 15

- Algumas palavras perigosas quanto à separação silábica:

1. **Abrupto** = ab-rup-to
2. **Sublinhar** = sub-li-nhar

DICA 16

- Quando a vogal "**i**" se encontrar entre duas vogais, sendo que a última seja o vogal "**a**" ou "**o**", estas ficarão sozinhas, empregando-se esta regra:

1. Meio = mei-o
2. Saia = sai-a
3. Maio = mai-o
4. Receio = re-cei-o
5. Teia = tei-a
6. Joia = joi-a

DICA 17

- Sempre se separam "**ss – rr – sc – xc – sç**", e nunca se separam as letras "**qu – gu – lh – nh**":

1. Bainha = ba-i-**nh**a
2. Adolescente = a-do-le**s**-**c**en-te
3. Afilhada = a-fi-**lh**a-da
4. Assar = a**s**-**s**ar
5. Água = á-**gu**a
6. Exceto = e**x**-**c**e-to

DICAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

DICA 1

- Quando pluralizar os verbos "**crê – dê – lê – vê**", basta acrescentar "**em**" e retirar o acento. Isso conforme a nova regra ortográfica:
  1. Ele crê. = Eles creem.
  2. Ele vê. = Eles veem.
  3. Que ele dê. = Que eles deem.
  4. Ele lê. = Eles leem.

DICA 2

- Só não se acentuam os ditongos abertos "**éi,ói,éu**" na segunda sílaba, os acentos permanecem nos monossílabos e nas posições das oxítonas:

1. Herói – dói
2. Céu – troféu
3. Papéis – réis

- Não recebem acento os ditongos abertos na segunda sílaba:

1. Ideia = i-dei-a
2. Assembleia = as-sem-blei-a
3. Heroico = he-roi-co
4. Jiboia = ji-boi-a

DICA 3

- O acento circunflexo "**^**" sinaliza que o verbo se encontra no plural, já o acento agudo "**´**" sinaliza que o verbo se encontra no singular.

  - Deter – conter – reter – manter – convir – provir

1. **Ele** detém o ladrão.
2. **Eles** detêm o ladrão.

1. Esse **problema** não nos convém.
2. Esses **problemas** não nos convêm.

1. O **policial** mantém o ladrão preso.
2. Os **policiais** mantêm o ladrão preso.

DICA 4

- Veja a diferença entre as oxítonas e paroxítonas:

REGRA	TERMINADA EM:	ACENTO
Oxítona	a – e – o – em – ens	Tem
Paroxítona	a – e – o – em – ens	Não tem

- Paletó – café – maracujá – parabéns – também... = oxítonas
- Júri – bíceps – amável – açúcar – tórax – hífen – órgão – biquíni... = paroxítonas

Não levam acento as palavras:

- Item – itens – pudico – hifens – polens...

- A regra da oxítona é o contrário da paroxítona. Veja que todas as paroxítonas não terminadas em "a – e – o – em – ens" levam acento.

DICA 5

- Palavras maldosas e que não levam acento gráfico; as sílabas tônicas foram destacadas em negrito:

- Pu**di**co – I**be**ro – No**bel** – ure**ter** – con**dor** – a**va**ro – mis**ter** – ru**bri**ca – azi**a**go

DICA 6

- Muito cuidado com verbos que vêm com pronomes oblíquos:

1. Pô-lo = monossílabo
2. Amá-lo = oxítona
3. Vendê-lo-íamos = proparoxítona (íamos) e oxítona (vendê)

- Basta excluir o pronome oblíquo para saber em que posição ocorre o acento.

DICA 7

- Lembre-se de que vogais idênticas não levam mais acento:

1. Voo
2. Enjoo
3. Perdoo
4. Creem
5. Veem
6. Leem

DICA 8

- Não confunda os plurais dos verbos "**ter – vir**" cujo acento é o circunflexo "**^**":

1. Ele **vem.** = Eles vêm.
2. Ele **tem.** = Eles têm.

DICA 9

- Como classificar a acentuação gráfica:

1. **Fé** = uma sílaba apenas (monossílabo)
2. Ca**fé** = forte na 1º sílaba (oxítona)
3. **Ní**vel = forte na 2º sílaba (paroxítona)
4. **Mé**dico = forte na 3º sílaba (proparoxítona)
5. Her**ói** – **Céu** = ditongo aberto (1º sílaba ou monossílabo)
6. Sa**í**da – Sa**í** = hiato (2º sílaba ou 1º sílaba)
7. Pôr # Por – Pôde # Pode = acento diferencial

DICA 10

- Não levam acento as oxítonas terminadas em "**u**", apenas quando o "**u**" for hiato:

  - "Tatu – urubu – caju – Bauru" se acentuar vai ser um "jacu".
  - Itaú – baú (Hiato)

DICA 11

- As palavras terminadas em diminutivo "**zinho – zinha**" não levam acento:

1. Chapéu = chapeuzinho
2. Café = cafezinho
3. Anéis = aneizinhos

DICAS DE ORTOGRAFIA - HOMÔNIMOS - PARÔNIMOS

DICA 1

- Emprega-se "**ss**" nas palavras derivadas de verbos terminados em:

1. **Ceder** = conceder → concessão – concessivo
2. **Meter** = prometer → promessa – remissão
3. **Mitir** = omitir → omisso – omissivo
4. **Primir** = comprimir → compressor – compressão
5. **Gredir** = agredir → agressivo – agressor
6. **Cutir** = discutir → discussão – percussão

DICA 2

- Emprega-se a letra "**z**" nas palavras que não apresentam "**z**" na última sílaba:

1. Café = cafezal
2. Hospital = hospitalização
3. Concreto = concretizado
4. Ameno = amenizar
5. Roda = rodízio
6. Avaro = avareza
7. Frio = frieza

DICA 3

- Os verbos terminados em "**uar**" ou "**oar**" têm o final com "**e**", no restante deve empregar-se a vogal "**i**":

1. Abençoar = abençoe
2. Atenuar = atenue
3. Voar = voe
4. Continuar = continue
5. Possuir = possui
6. Atribuir = atribui

DICA 4

- Não confunda "**aonde**" que apresenta ideia de "**andar – locomover**", já o termo "**onde**" apresenta ideia de "**lugar fixo – sem ação – parado**".

- "**aonde**", normalmente, vem com estes verbos: **chegar** – **ir**
- "**onde**", normalmente, vem com estes verbos: **ficar** – **morar** – **estar** – **trabalhar**
- "**de onde** ou **donde**", normalmente, vêm com estes verbos: **chegar** – **sair – proceder**

1. Aonde ele quer **ir** hoje?
2. Você **vai** aonde com ela?
3. Onde **mora** sua tia?
4. A casa onde ele **trabalha** é nova.
5. Onde **está** seu carro?
6. De onde ele vem?

DICA 5

➢ Aprenda a empregar os **porquês**:

TIPOS	TROCA POR:	QUANDO USAR:
POR QUE	**Razão pela qual** **Motivo pelo qual**	• Perguntas diretas • Perguntas indiretas
PORQUE	**Pois - Já que - visto que**	• Apresenta uma causa • Explica oração anterior
POR QUÊ	**-------------------**	• Antes de pontuação (? - ! - .)
PORQUÊ	Motivo equivale a um substantivo	• Seguido de artigo "o – um"

- Não sei por que ele não veio. ="Não sei **a razão pela qual** ele não veio.

- Por que não veio? = **Razão pela qual** não veio?

- Porque estava doente, não veio. = **Já que** estava doente, não veio.

- Não veio, por quê?
- Só Deus sabe por quê.

- Diga-me **o** porquê de tudo.
- Quais **seus** porquês com ela?

DICA 6

➢ Para facilitar o emprego do "**mal**" e do "**mau**" segue um esquema:

- **Mal** = logo que – bem (advérbio – substantivo)
- **Mau** = bom – ruim (adjetivo)
- **Má =** boa – ruim (adjetivo)

1. Ela fala muito **mal**.
2. Que **mal** há nisso?
3. Ele é muito **mal**-humorado.
4. Paula está de **mau**-humor.
5. **Mal** se casou, ela chorou.
6. O bolo está **mau**.
7. As meninas são más com ele.
8. Considero a Maria muito má.

❖ O termo "**má**" é usado para concordar com o substantivo feminino, logo não se pode empregar "mau": Ela é muito mau. (errado)

DICA 7

- Algumas regras que ajudam a empregar a letra "**s**":

QUANDO USAR	EXEMPLOS
Sufixo "osa" ou "oso"	Gostoso – honroso – generoso – bondosa
Nos verbos "pôr" e "querer"	Pusesse – compus – quis – requisemos
Palavras que apresentam "rt"	Diversão – conversão – reversão – perversão
Nos verbos terminados em "ender"	Pretensão – apreensão – pretensiosa – ascensão
Após ditongo decrescente "oi – eu – ou – ai – au" uso "**s**" sem temer	Sousa – coisa – maisena – lousa – faisão – Neusa
Palavra que terminem com "s"	Analise – analisada – paralisia – paralisação

- O maior segredo da ortografia está em tentar reduzir a maioria das palavras para saber a procedência delas: cotizar (conta); paralisação (paralisia); lapiseira (lápis). Ao fazer isso, fica bem mais fácil saber qual letra empregar.

DICA 8

- Muito cuidado com estas palavras:
- Batismo = batizar
- Hipnose = hipnotizar
- Catequese = catequizar

DICA 9

- Quando houver dúvida quanto ao uso de "**agem**" ou "**ugem**", basta gravar "lambujem – pajem – lajem". O restante é com "**g**":

Penugem – garagem – ferrugem – fuligem – rabugem – coragem – triagem...

DICA 10

- Emprega-se o "**x**" após:

APÓS	**ME**	Mexilhão – mexer – mexido – remexer – mexerica
	DITONGO	Caixa – frouxo – faixa – baixo – encaixotado – eixo
	EN	Enxoval – enxurrada – enxaqueca – enxergar – enxotar

APÓS	**LA**	Relaxar – relaxamento
	LI	Lixa – lixo – lixeira
	LU	Luxo – luxuria
	GRA	Graxa – engraxate
	BRU	Bruxa – Bruxelas

- São com "ch" as palavras "encharcar – enchumaçar – mecha – recauchutagem – enchova – encher – enchente".

DICA 11

- As palavras que terminam em "**to**" ou "**ter**", emprega-se "**ç**" em seus derivados:

1. Setor = se**ç**ão
2. Isento = isen**ç**ão
3. Detento = deten**ç**ão
4. Atento = aten**ç**ão
5. Exceto = exce**ç**ão
6. Deter = deten**ç**ão
7. Reter = reten**ç**ão
8. Abster = absten**ç**ão
9. Conter = conten**ç**ão

DICA 12

- Caso tenha dúvida quanto ao uso do "**ch**", após a sílaba "**re**", a tendência é empregar o "**ch**".

1. Apetrecho
2. Brecha
3. Trecho
4. Rechaçar
5. Creche

DICA 13

- Ao reduzir as palavras, fica mais fácil diferenciar a grafia do "**j**" e do "**g**":

1. Selvagem = selvageria
2. Brejo = brejeiro
3. Ultrajar = ultraje
4. Enferrujar = enferrujem
5. Laranja = laranjeira
6. Canja = canjica
7. Granja = granjeiro
8. Nojo = nojeira
9. Vertigem = vertiginoso

- As palavras "tupis" ou "africanas" são grafadas com "j":

- **Jenipapo – jerimum – jiló – pajé – acarajé – jiboia...**

DICA 13

- Saiba que "ss" ficará sempre entre duas vogais, isto é, se não houver vogal antes ou depois, não tente empregar "ss":

1. Aten**ção**
2. Compree**nsão**
3. Prete**nsão**
4. Pre**ssão** (entre vogais)

DICA 14

- Algumas palavras perigosas que tendem a aparecer nas provas:

CORRETAS	**INCORRETAS**
Mendigo	Mendingo
Cabeleireiro	Cabelereiro
Manteigueira	Mantegueira
Disenteria	Desenteria
Empecilho	Impecilho
Sobrancelha	Sombrancelha
Caranguejo	Carangueijo
Privilégio	Previlégio
Adivinhar	Advinhar
Beneficente	Beneficiente
Mortadela	Mortandela
Prazerosamente	Prazeirosamente
Estupro	Estrupro
Superstição	Supertição
Espontaneidade	Espontaniedade
Por isso	Porisso
De repente	Derrepente
A fim de	Afim de

DICA 15

- Para gravar alguns homônimos e parônimos, usamos as iniciais das palavras e criamos palavras com o mesmo sentido.

Sela = sentar
Cela = cadeia
Cozer = cozinha
Coser = costurar
Acento = acentuação
Assento = assentar
Concerto = conjunto de música
Con**s**erto = salvar
Soar = som
Suar = suado

Discrição = discreto
Descrição = descrever
Despensa = depósito
Dispensa = dispensado
Emergir = exterior
Imergir = introduzir
Eminente = elevado
Iminente = imediato
Expectador = expectativa
Espectador = espiar / observar

DICA 16

- Saiba quando empregar “**afim**” ou “**a fim**”:

- A fim = **sempre seguido da preposição “de”**
- Afim = **não aceita a preposição “de”**

1. Estou a fim de tomar água.
2. Sua ideia é **afim** à minha ideia.
3. Fiz isso a fim de passar de ano.
4. São pessoas **afins.**

DICA 17

- Grafe o termo "**exce**" para escrever estas palavras:

1. Excêntrico
2. Excelência
3. Excepcional
4. Excelso
5. Exceção
6. Excedente

DICA 18

- Não erre mais:

- Acerca de = **sobre** (relacionado ao **assunto**)
- Cerca de = **aproximadamente** (relacionado à **quantidade**)
- Há cerca de = **existe aproximadamente** (**quantidade existente**)

1. Falaram ontem acerca dos problemas do Brasil. (sobre)
2. Sei que cerca de 10 alunos passaram. (aproximadamente)
3. Disse que há cerca de 10 alunos na sala. (existem aproximadamente)

- Tampouco = **nem**
- Tão pouco = **menos**

1. Ela fala tão pouco de você.
2. Ele estudou tão pouco hoje.
3. Não viajarei e tampouco trabalharei.
4. Tampouco eu gosto dela.

- Sob = **debaixo de**
- Sobre = **acima de**

1. Ele sai do palco sob vaias e sob muita pressão.
2. O programa está sob nova direção.
3. O livro está sobre a mesa.
4. Terão que passar sobre os fios.

- Senão = **do contrário / defeito / exceto**
- Se não = ideia de **condição / caso**

1. Se não vier à aula, falarei com ele.
2. Ela virá se não falar a verdade.
3. Devo trabalhar, senão não receberei.
4. Ela tem apenas um senão.
5. Não se viam senão carros pelas ruas.

DICAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DICA 1

- **Derivação por prefixação e sufixação**:

- Apresenta prefixo e sufixo.
- Retirando o prefixo, a palavra continua a existir.

1. Impossibilidade = ~~im~~possibilidade = **possibilidade**
2. Infelicidade = ~~in~~felicidade = **felicidade**

- **Derivação parassintética:**

- Apresenta prefixo e sufixo.
- Retirando o prefixo, a palavra deixa de existir.

1. Descampado = ~~des~~campado = **campado**
2. Ensolarado = ~~en~~solarado = **solarado**

DICA 2

- **Prefixo** = antecessor (antes)
- **Sufixo** = superior (depois)

1. **In**feliz
2. Feli**cidade**
3. **A**moral
4. Moral**idade**

DICA 3

- Veja como memorizar a **derivação regressiva**:

- Vem sempre de verbo.
- Vira **substantivo abstrato e indica ação.**
- Perde letra.

1. Chor~~ar~~ = choro
2. Beij~~ar~~ = beijo
3. Cant~~ar~~ = canto

❖ O substantivo não pode ser concreto: lixa~~r~~ = lixa

DICA 4

➢ A diferença entre composição por justaposição e aglutinação é:

- **Justaposição** = justa + posição (sem perda de letra)
- **Aglutinação** = aglutin~~ar~~ + ação = (perde letra ao uni-las)

1. Passatempo = **passa** + **tempo** = justaposição
2. Girassol = **gira** + **sol** = justaposição
3. Planalto = **plano** + **alto** = aglutinação
4. Embora = **em** + **boa** + **hora** = aglutinação

DICA 5

➢ Redução ou abreviação ocorre com as iniciais da palavra sem perder o sentido:

1. Cinema = cine
2. Telefone = tele
3. Botequim = boteco
4. Fotografia = foto

DICA 6

➢ Principais desinências verbais e de número:

Desinência Modo temporal	Exemplo	Desinência Número e Pessoa	Exemplo
va	Cantava	i	Cantei
ia	Partia	o	Canto
ra	Cantara	s	Cantas
rá	Cantará	mos	Cantamos
re	Cantaremos	is	Cantais
ria	Cataria	m	Cantam
rão	Cantarão	ste	Cantaste
sse	Cantasse	des	Cantardes

- **Desinência modo temporal**: indica o tempo em que ocorre a ação.
- **Desinência número e pessoa**: indica qual a pessoa que faz a ação.

DICA 7

➢ Como achar o radical das palavras:

- Crie filhos (**outras palavras**) da palavra mãe (**principal**).
- O que não mudar será o pai (**radical**).

PEDR	**CR**	**SOL**	**FELI**
Pedra	Crer	Solzinho	Felicidade
Pedrada	Crente	Ensolarado	Infeliz
Pedreira	Cristão	Solar	Felizmente
Apedrejar	Cri	Insolação	Felizardo

❖ Note que o radical pode ir até a consoante, até a vogal ou ser a própria palavra.

DICAS DE MORFOLOGIA

DICA 1

➢ Plural dos substantivos compostos:

VARIAM (SAN)	**NÃO VARIAM (VAPI)**
Substantivo	**V**erbo
Adjetivo	**A**dvérbio
Numeral	**P**refixos
	Interjeição
1. Abelha-mestra = abelhas-mestras 2. Curto-circuito = curtos-circuitos 3. Primeiro-ministro = primeiros-ministros 4. Guarda-civil = guardas-civis 5. Amor-perfeito = amores-perfeitos 6. Gentil-homem = gentis-homens 7. Cachorro-quente = cachorros-quentes 8. Segunda-feira = segundas-feiras	1. Bota-fora = os bota-fora 2. Abaixo-assinado = abaixo-assinados 3. Alto-falante = alto-falantes 4. Ave-maria = ave-marias 5. Salve-rainha = salve-rainhas

❖ **Cuidado:** Se o substantivo composto apresentar preposição "**de**" ou "**sem**", apenas o primeiro varia:

1. Pé-**de**-moleque = pés-de-moleque
2. Mula-**sem**-cabeça = mulas-sem-cabeça
3. Pão-**de**-ló = pães-de-ló

DICA 2

➢ Plural dos substantivos no diminutivo:

- Pluralize o substantivo.
- Retire o "s" do substantivo.
- Acrescente "**zinhos**".

1. Coração = coraçõe~~s~~ + **zinhos** = coraçõezinhos
2. Pastel = pastéi~~s~~ + **zinhos** = pasteizinhos
3. Balão = balõe~~s~~ + **zinhos** = balõezinhos
4. Bar = bare~~s~~ + **zinhos** = barezinhos

DICA 3

➢ Plurais que merecem atenção:

Três formas (ãos – ões – ães)	**Duas formas (ões – ães)**	**Duas formas (ões – ãos)**
Aldeão	Alcorão	Anão
Ancião	Charlatão	Corrimão
Ermitão	Cirurgião	Verão
Pião – Alão	Faisão	Vulcão
Vilão – Sultão	Guardião	Hortelão

DICA 4

- Alguns plurais de substantivos simples que merecem atenção:

Terminou em:	Emprega-se:	Exemplos
R	**"es"**	Açúcares – juniores – seniores – banneres
L	**"is"**	Canis – anéis – pastéis – cantis – paióis
L	**"is" ou "es"**	Méis – meles / cais – cales / avais – avales
U	**"s"**	Troféus – degraus – chapéus

DICA 5

- Muito cuidado com o plural destas palavras:

1. **Abdômen** = abdomens – abdômenes
2. **Espécimen** = espécimens – especímenes
3. **Gérmen** = germens – gérmenes
4. **Líquen** = liquens – líquenes
5. **Hífen** = hifens – hífenes

- Você pode acrescentar "**s**" ou "**es**".

DICA 6

- As locuções adjetivas apresentam:

- Preposição + substantivo
- Equivalem a um adjetivo

1. Festa de criança = festa **infantil**
2. Corpo de aluno = corpo **discente**
3. Corpo de professor = corpo **docente**
4. Dor de estômago = dor **estomacal**
5. Homem sem coragem = homem **medroso**
6. Ave da noite = ave **noturna**
7. Microfone de ouvido = microfone **auricular**

DICA 7

- A diferença entre adjetivo e advérbio:

ADJETIVO	ADVÉRBIO
• Varia (gênero ou número) • Aceita plural	• Invariável • Não aceita plural

1. Ele está mole. = Eles estão **moles**.
2. Ela fala mole. = Elas falam **mole**.
3. A menina saiu sério. = As meninas saíram **sério**.
4. A menina permanece séria = As meninas permanecem **sérias**.
5. Ela anda rápido. = Elas andam **rápido**.
6. Ela saiu rapidamente. = Elas saíram **rapidamente**.

DICA 8

- Saiba a diferença entre substantivo **concreto** e **abstrato**:

"ABSTRATO" SE ENCONTRA EM:	**"CONCRETO" SE ENCONTRA EM:**
Adjetivo	Mundo espiritual
Ações	Contos
Sentimentos	Objetos
Estado	Seres em geral
Sensações	Concepção
Depende de algo para existir	Não depende de algo para existir
1. Beleza	1. Deus
2. Beijo	2. Alma
3. Amor	3. Fada
4. Ilusão	4. Vento
5. Fome	5. Ar
6. Viuvez	6. Tempo
7. Calor	7. Saci

DICA 9

- Saiba com diferenciar o substantivo **sobrecomum** e **comum-de-dois**:

Comum-de-dois	**Sobrecomum**
• Aceita dois artigos "a" **e** "o"	• Aceita um artigo "a" **ou** "o"
1. O agente – a agente	1. O cônjuge – ~~a~~ cônjuge
2. O dentista – a dentista	2. A alma – ~~o~~ alma
3. O colega – a colega	3. A testemunha – ~~o~~ testemunha

DICA 10

- Grave as classes morfológicas:

Conjunção **A**dvérbio **P**reposição **I**nterjeição	Classes invariáveis (sem plural)
Numeral **A**rtigo **V**erbo **A**djetivo **S**ubstantivo **P**ronome	**Classes variáveis (com ou sem plural)**

DICA 11

- Termos **substantivados** ocorrem quando certa classe gramatical passa a ser um substantivo. Normalmente o substantivo vem seguido de artigo "**o – a – um – uma**":

1. O **infeliz** chegou.
2. Diga um **não** para ele.
3. Vimos o **burro** cair.
4. O **cantar** dele é bonito.
5. Os **três** chegaram.

DICA 12

- Grave as preposições. Basta cantar conforme a música **Terezinha de Jesus**:

- A – ante – após – até / com – contra / de – desde – em / entre – para – por – perante / sem – sob – sobre – trás.

1. Paula estava perante a mulher de seu pai para falar de tudo que ocorreu entre elas.

DICA 13

- Diferença entre substantivo **simples** ou **composto**:

SUBSTANTIVO SIMPLES	SUBSTANTIVO COMPOSTO
• Vem de uma palavra	• Vem de duas palavras
1. Pedreiro (**pedra**) 2. Livreiro (**livro**) 3. Jornaleiro (**jornal**) 4. Hominho (**homem**)	1. Passatempo (**passa+tempo**) 2. Rodovia (**roda + via**) 3. Pé-de-moleque (**pé+de+moleque**) 4. Girassol (**gira + sol**)

❖ Uma palavra pode ser substantivo composto, mesmo não tendo o hífen.

DICA 14

- Saiba como classificar o "**a**":

	Quando	*Função*	Exemplos
a	Substitui por "**Ela**"	*Pronome oblíquo*	Eu a amo muito. = Eu amo "ela" muito. Amo-a cada dia mais. = Amo "ela"...
a	Substitui por "**Aquela**"	*Pronome demonstrativo*	A que chegou era jovem. = "Aquela" que... Veja as que morreram. = Veja "aquelas"...
a	**Antes de plural** **Masculino** **Verbo no infinitivo** **Pronome** **Artigo indefinido**	*Preposição*	Refiro a pessoas. Andou a cavalo. Estava a namorar. Diga a ela tudo. Refiro-me a uma pessoa.
a	Ao lado de substantivo	*Artigo definido*	A mulher veio.

DICA 15

- O termo "**mesmo**" pode assumir várias classificações:

- **Mesmo** = adjetivo (ao lado de substantivo)
- **Mesmo** = advérbio (após o verbo)

1. **Ela** mesma falou tudo. (adjetivo)
2. Os **homens** mesmos fizeram tudo. (adjetivo)
3. Ela **vai** mesmo para casa. (advérbio)

DICA 16

- O termo “**certo**” pode ser um pronome indefinido ou um adjetivo:

- **Certo** = adjetivo (após o substantivo)
- **Certo** = pronome indefinido (antes do substantivo)
- **Certo** = adjetivo / advérbio (após o verbo)

1. Certo **homem** me falou isso. (pronome indefinido)
2. O **homem** certo me falou isso. (adjetivo)
3. A menina **estava** certa.
4. A menina **agiu** certo.

DICAS DE VERBOS E VOZES VERBAIS

DICA 1

- Principais verbos que devem ser estudados:

PRINCIPAIS PREFIXOS	*VERBOS*	*EXEMPLOS*	*FRASES*
de – con – re – man	ter	deter – conter – reter	Eles **de**tiveram...
pre – re – ante	ver	prever – rever – antever	Eles **pre**viram...
con – inter – pro	vir	convir – intervir – provir	Eles **inter**vieram...
de – com – re – pro – su	pôr	depor – propor – compor	Eles **pro**puseram...

- Basta seguir a conjugação dos "VERBOS PRINCIPAIS", e após conjugá-los, acrescentar o prefixo. Os concursos adoram trabalhar com tais verbos; chamo-os de "quarteto fantástico".

DICA 2

- Não existem estas conjugações, grave-as, pois tendem a cair muito nas provas; há a forma incorreta e depois a forma correta:

ERRADO	**CORRETO**	**ERRADO**	**CORRETO**
Interviu	Interveio	Reteram	Retiveram
Seje	Seja	Propor	Propuser
Esteje	Esteja	Deteu	Deteve
Prevesse	Previsse	Ver	Vir

DICA 3

- Decore estes verbos no **futuro do subjuntivo**, pois tendem a cair bastante em provas, além disso, normalmente, vêm com prefixos para confundir o candidato:

PESSOAS	**TER**	**VER**	**VIR**	**PÔR**
Se eu	Tiver	Vir	Vier	Puser
Se tu	Tiveres	Vires	Vieres	Puseres
Se ele	Tiver	Vir	Vier	Puser
Se nós	Tivermos	Virmos	Viermos	Pusermos
Se vós	Tiverdes	Virdes	Vierdes	Puserdes
Se eles	Tiverem	Virem	Vierem	Puserem

- Note que no verbo "VER", a vogal "e" é trocada pelo "i".
- Note que no verbo "VIR", acrescenta-se a vogal "e" após a vogal "i".

1. Se eu **propuser** melhorias...
2. Quando eu **vir** ele, falarei a verdade.
3. Se ela **vier** hoje, eu a beijarei.
4. Se eu **detiver** o ladrão, chamarei a polícia.

DICA 4

➢ Veja a tabela dos tipos de verbos:

- Para entender os tipos de verbos, é necessário empregá-los no "presente – passado e futuro do indicativo". Isso ajuda bastante para saber diferenciá-los.

TIPOS	EXEMPLOS	CARACTERÍSTICA	PRESENTE	PASSADO	FUTURO
Regular	Cantar – Vender	Mesma raiz	Eu canto	Eu cantei	Eu cantarei
Irregular	Fazer – Dar	Muda a vogal	Eu dou	Eu dei	Eu dava
Anômalo	Ser – ir	Vários radicais	Eu sou	Eu era	Eu serei
Defectivo	Abolir – Explodir	Não existe	~~Eu explodo~~	Eu explodi	Eu explodirei
Abundante	Prender – Trazer	Dois particípios	Preso – prendido / Trazido – trago		

DICA 5

➢ Como transformar para a voz passiva:

Voz passiva

- Aumente o verbo "**ser**".
- O verbo "**ser**" segue o tempo do verbo que está na voz ativa.
- O verbo da voz ativa vai para o **particípio.**
- Acrescenta a preposição "**por**" ou "**pelo**".

1. O menino canta a letra. (Tempo presente)
2. A letra **é cantada pelo** menino. (Tempo presente)

1. O menino cantava a letra. (Tempo passado)
2. A letra **era cantada pelo** menino. (Tempo passado)

1. O menino cantará a letra. (Tempo futuro)
2. A letra **será cantada pelo** menino. (Tempo futuro)

❖ **Se houver locução verbal, segue esta regra:**

- Conserve o primeiro verbo, concordando com o novo sujeito.
- Aumente o verbo "**ser**" que imitará a forma do segundo verbo.
- O segundo verbo vai para o **particípio.**
- Acrescenta a preposição "**por**" ou "**pelo**".

1. O menino vai estudar a matéria. (Dois verbos)

↗

2. A matéria vai **ser** estudada **pelo** menino. (Três verbos)

1. Eles estavam falando a verdade. (Dois verbos)

↑

2. A verdade estava **sendo** falada **por** eles. (Três verbos)

DICA 6

- A voz passiva sintética é muito fácil de gravar:

- Basta achar o sujeito e excluí-lo.
- Acrescentar a partícula apassivadora "se".
- Fazer a flexão necessária do verbo com o novo sujeito.

1. ~~**Eles**~~ vendem casas. (Exclui o sujeito.)
2. Vendem-se casas. (Acrescenta "se" e faz a devida concordância.)

1. ~~**Os meninos**~~ vendem bala. (Exclui o sujeito.)
2. Vende-se bala. (Acrescenta "se" e faz a devida concordância.)

- Quando houver palavras atrativas, o pronome "se" deve ficar antes do verbo, ou seja, na posição de próclise.

1. ~~**Eles**~~ **não** vendem casas.
2. **Não** se vendem casas.

DICA 7

- Os verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos não aceitam a transposição para a voz passiva.

  1. O **ladrão** é valente. (Verbo de ligação)
  2. **Chegaram** dois homens. (Verbo intransitivo)
  3. **Preciso** de você hoje. (Verbo transitivo indireto)

  - Para que haja voz passiva é necessário que exista "objeto direto".

  1. Perdoou a conta do funcionário.
  2. A conta do funcionário foi perdoada.

DICA 8

- Quando dois verbos têm valor de um, temos a locução verbal e tempo composto.

- **Tempo composto**: ter + particípio / haver + particípio
- Locução verbal: verbo + gerúndio / infinitivo

1. Ela **tinha falado** a verdade.
2. Ela **havia falado** a verdade.
3. Ela vai falar a verdade.
4. Ela estava falando a verdade.

- Primeiro verbo = verbo auxiliar
- Segundo verbo = verbo principal

DICA 9

- Saiba como conjugar de maneira fácil o presente do subjuntivo:

- Verbo terminando em "**a**r" troque por "**e**".
- O restante conjugue em "**a**".

Cantar = cante	**Partir = parta**	**Vender = venda**
Que eu cante	Que eu parta	Que eu venda
Que tu cantes	Que tu partas	Que tu vendas
Que ele cante	Que ele parta	Que ele venda
Que nós cantemos	Que nós partamos	Que nós vendamos
Que vós canteis	Que vós partais	Que vós vendais
Que eles cantem	Que eles partam	Que eles vendam

DICA 10

- Quando houver o verbo "**ter**" ou "**haver**", emprega-se o **particípio maior** "regular", entretanto se o houver o verbo "**ser**", emprega-se o **particípio menor** "irregular":

1. Eu **tinha pagado** a conta.
2. A conta foi paga por mim.

1. Ela **havia suspendido** a aula.
2. Ele foi suspenso das aulas.

DICA 11

- Veja como entender os modos dos verbos:

Modo	***Indica***	***Tempo***
Indicativo	Certeza	Presente Passado Futuro
Subjuntivo	Dúvida	Presente Passado Futuro
Imperativo	Ordem	Imperativo afirmativo Imperativo negativo

1. Ela **saiu** ontem. = indicativo (certeza)
2. Ela **fala** muito bem. = indicativo (certeza)
3. Se **vier**, falarei a verdade. = subjuntivo (dúvida)
4. Ainda que **cante**, não o ouvirei. = subjuntivo (dúvida)
5. **Cante** para mim. = imperativo afirmativo (ordem)
6. Não **cante** mais. = imperativo negativo (ordem)

DICA 12

- Como fazer o imperativo negativo:

- Basta gravar que o imperativo negativo vem do presente do subjuntivo, lembrando que não existe a primeira pessoa:

Cantar	Partir	Vender
------------------	-------------------	--------------------
Cantes tu	Partas tu	Vendas tu
Cante você	Parta você	Venda você
Cantemos nós	Partamos nós	Vendamos nós
Canteis vós	Partais vós	Vendais vós
Cantem vocês	Partam vocês	Vendam vocês

DICA 13

- Os verbos “MARIO”, no presente do indicativo acrescente a vogal “**e**” antes do “**i**”:

Mediar **A**nsiar **R**emediar **I**ncendiar **O**diar	Eu medeio	Eu odeio
	Tu medeias	Tu odeias
	Ele medeia	Ele odeia
	Nós mediamos	Nós odiamos
	Vós mediais	Vós odiais
	Eles medeiam	Eles odeiam

DICA 14

- Para saber em qual tempo se encontra um verbo vai uma tabela, basta memorizar as desinências destacas:

Modo indicativo	Desinências	Exemplo
Presente	-------------------	-------------------------
Pretérito perfeito	resto	Amei – partiu – falou
Pretérito imperfeito	va – ia	Amavas – partíamos – falavam
Pretérito mais que perfeito	ra	Amara – partíramos – falara
Futuro do presente	re – rá – rão	Amarei – partirá – falarão
Futuro do Pretérito	ria	Amaria – partirias - falariam

- Com essa tabela, você será capaz de identificar em qual tempo se encontra o verbo na frase. Não coloquei o presente, pois não é tão complicado.

DICA 15

Veja alguns verbos que têm mais de um particípio:

ACEITAR	Aceitado e Aceito	**MATAR**	Matado e Morto
BENZER	Benzido e Bento	**MORRER**	Morrido e Morto
ELEGER	Elegido e Eleito	**SALVAR**	Salvado e Salvo
ENTREGAR	Entregado e Entregue	**TINGIR**	Tingido e Tinto
IMPRIMIR	Imprimido e Impresso	**SEGURAR**	Segurado e Seguro
ISENTAR	Isentado e Isento	**ACENDER**	Acendido e Aceso

DICAS DE PRONOMES E COLOCAÇÃO PRONOMINAL

DICA 1

- O pronome "**lhe**" não pode substituir o pronome "**o**" ou vice-versa.

1. Eu o amo.
2. Diga-lhe tudo.
3. Perdoei-lhe a dívida.

- O pronome "**lhe**" desempenha a função de **objeto indireto**; já o pronome "**o**" desempenha a função de **objeto direto**.
- Quando houver dúvidas no uso do pronome "**lhe**", basta trocá-lo por "**a ele**" ou "**a ela**"; já o pronome "**o**" será trocado por "**ele**":

1. Não lhe perdoarei mais. = Não perdoarei **a ele** mais.
2. Diga-lhe tudo o que sabe. = Diga **a ele** tudo o que sabe.
3. Eu o amo muito. = Eu amo muito **ele**.
4. Cumprimentei-o na festa. = Cumprimentei **ele** na festa.

DICA 2

- Tabela de substituição por pronomes oblíquos:

Verbos terminados em:	**~~R~~ – ~~S~~ – ~~Z~~**	lo - la	**Objeto direto**	Sem preposição
Verbos terminados em:	**M – ~**	no - na	**Objeto direto**	
Demais verbos:	**RESTO**	o - a	**Objeto direto**	

ATENÇÃO

1. Ele vai canta~~**r**~~ a música. = Ele vai cantá-la.
2. Pu~~**s**~~ o livro na estante. = Pu-lo na estante.
3. Fi~~**z**~~ o dever de casa à tarde. = Fi-lo à tarde.
4. Cante**m** a letra. = Cantem-na.
5. P**õ**e o livro ali. = Põe-no ali.
6. Eu **vi** a Maria. = Eu a vi.

Verbos terminados em:	**R – S – Z**	lhe	**Objeto indireto**	Com preposição: à – ao – para...
Verbos terminados em:	**M – ~**	lhe	**Objeto indireto**	
Demais verbos:	**RESTO**	lhe	**Objeto indireto**	

ATENÇÃO

1. Vou obedecer **ao policial**. = Vou obedecer-lhe.
2. Diz **para ele** a verdade. = Diz-lhe a verdade.
3. Perdoem **à mulher**. = Perdoem-lhe.
4. Paguei **ao professor** o salário. = Paguei-lhe o salário.

DICA 3

- Após os verbos "**MDF**" (**Mandar – Deixar – Fazer)**, empregam-se os pronomes oblíquos átonos (se – me – te – lhe – nos – vos – o – a), e jamais os pronomes retos (**eu – tu – ele – nós – vós – eles**):

ERRADO	eu	tu	ele – ela	nós	vós	eles – elas
CORRETO	me	te	o – a	nos	vos	os – as

1. Deixa **eu** fazer o dever. = Deixa-**me** fazer o dever.
2. Mande **ela** sair daqui. = Mande-**a** sair daqui.
3. Faz **nós** falar a verdade. = Faz-**nos** falar a verdade.

DICA 4

- Ao empregar os pronomes, eles devem estar nas mesmas pessoas, isto é, deve haver correlação entre as pessoas:

Retos	***Oblíquos átonos***	***Oblíquos tônicos*** ****após preposições***	***Possessivos***	***Oblíquos tônicos***
eu	me	mim	minha	comigo
tu	te	ti	tua	contigo
ele – ela	o – a – se	você	sua – seu	com você
nós	nos	nós	nosso – nossa	conosco
vós	vos	vós	vosso – vossa	convosco
eles – elas	os – as – se	vocês	suas – seus	com vocês

Correlação correta:

1. Paula **te** ama muito e não vive sem **ti**.
2. Paula **me** ama muito e não vivem sem **mim**.
3. Pedro, **tua** mãe quer falar **contigo** sobre **ti**.
4. Pedro, **sua** mãe quer falar **com você** sobre **seus** problemas.
5. **Você** me pegou com **sua** brincadeira.

Correlação incorreta:

1. Paula **te** ama muito e não vive sem **você**.
2. Paula **me** ama muito e não vivem sem **eu**.
3. Pedro, **tua** mãe quer falar **com você** sobre **ti**.
4. Pedro, **sua** mãe quer falar **contigo** sobre **seus** problemas.
5. **Você** me pegou com **tua** brincadeira.

DICA 5

- Veja a tabela dos pronomes relativos e os termos que eles substituem:

PRONOMES RELATIVOS	SUBSTITUEM:	EXEMPLOS:
QUE	Lugares Pessoas Coisas	A **casa** em que moro é bonita. A **menina** que vi era muito linda. Paula comprou o **carro** que eu vi.
QUEM	Pessoas	A **menina** a quem amo não virá.
ONDE ***sem movimento** **AONDE** ***com movimento**	Lugares	A **casa** onde moro é nova. Eu sei o **local** onde ele está. A **loja** aonde vai é grande. A **loja** aonde ele chegará é estranha.
QUAL	Lugares Pessoas Coisas	A **casa** na qual moro é bonita. As **meninas** das quais falei não virão. O **carro** do qual no gosto foi queimado.
CUJA	Coisas ou pessoas	A **obra** de cujo autor falei era muito cara.
QUANTO	Tudo – todos	Sei **tudo** quanto ele sabe.
QUANDO	Tempo	Isso ocorre **no sábado** quando trabalhava.
COMO	Modo – forma – maneira	Tudo ocorreu do **modo** como planejamos.

DICA 6

- Quando aparecer "**o que**", o "**o**" equivale ao pronome demonstrativo "**aquilo – aquele**"; o pronome "**que**" será relativo.

1. Eu sei **o** que ele sabe.
2. Sabemos d**o** que ele sabe.
3. **Os** que vieram são jovens.

O(s) = aquilo / aquele(s)
Que = pronome relativo

DICA 7

- O que você deve saber sobre o pronome relativo "**cujo**":

1. Não aceita crase
2. Não aceita artigo "**o – a**" depois
3. Concorda com o termo posterior
4. Tenha a função de "adjunto adnominal"
5. Pede sempre um substantivo após
6. Tem valor de "**posse**"

CORRETAS:

1. A obra **a** cujo autor fiz referência é muito cara.
2. A casa de cujo homem falei era velha.
3. A casa de cujos homens falei era velha.

ERRADAS:

1. A obra **à** cujo autor fiz referência é muito cara.
2. A casa de cujo **o** homem falei era velha.
3. A casa de cuja homens falei era velha.
4. A casa em cuja **moro** é velha.

DICA 8

- Veja as principais funções do “**se**”:

Reflexivo

- Troca por (ela mesma – ele mesmo)
- Verbo fica no plural ou singular
- ✓ Ela se cortou. = Ela cortou ela mesma.

Recíproco

- Troca por (Um ao outro)
- Verbo fica no plural
- ✓ Eles se beijaram. = Eles beijaram um ao outro.

Conjunção integrante

- Troca por (isso)
- Presença de duas orações
- ✓ Diga se me ama. = Diga isso.

Conjunção condicional

- Troca por (caso)
- Presença de duas orações
- ✓ Se ela vier, eu falarei. = Caso ela venha, eu falarei.

Parte integrante do verbo

- Não pode ser retirado da frase
- O verbo precisa do pronome para ser conjugado
- ✓ Ela se refere a você. = Ela refere a você.

Índice de indeterminação

- O sujeito não aparece na frase
- Ocorre com Verbos Intransitivos e Transitivos Indireto
- O verbo fica sempre no singular
- Verbos mais comuns (Precisar – necessitar – confiar – tratar – viver)
- ✓ Precisa-se de funcionários.

Partícula apassivadora

- Pode ser retirado sem prejuízo
- Ocorre com verbo transitivo direto
- O verbo deve concordar com o sujeito
- Há voz passiva sintética
- ✓ Vende-se casa. = (verbo + se + substantivo)

DICA 9

- Os pronomes oblíquos tônicos que apresentam a vogal “**i**” vêm sempre após preposição, já os átonos não.

Si	**Se**
Ti	**Te**
Mim	**Me**

1. Eu preciso de **ti**.
2. Eu te amo muito.
3. Não vá sem **mim**.
4. Ela se machucou.
5. O menino me ama
6. Ela falou de **si**.

DICA 10

- Ao empregar o pronome de tratamento "**Vossa Excelência**", deve-se também empregar o pronome possessivo "**sua**", e o verbo concordará com o pronome reto "**ele**".

1. Vossa Excelência **sabe** de **seus** problemas. = correto
2. Ele sabe de seus problemas.

1. Vossa Excelência **sabeis** de **vossos** problemas. = incorreto
2. Ele sabeis de vossos problemas.

Lembre-se também de que:

- Vossa = falo com
- Sua = falo de

1. Como vai, Vossa Excelência?
2. Vossa Excelência está errada.
3. Você falou com Sua Excelência sobre o problema.

DICA 11

- Pronomes demonstrativos

ESTE – ESTA - ISTO	ESSE – ESSA - ISSO	AQUELE – AQUELA - AQUILO
Tempo presente	Tempo passado – futuro	Tempo passado remoto
Advérbio "aqui"	Advérbio "ali"	Advérbio "lá"
Há contato	Sem contato (perto)	Sem contato (distante)
Perto do falante	Perto do ouvinte	Longe do falante e ouvinte
Vou citar na frase	Já citei na frase	--------------------------------
Último elemento citado	--------------------------	Primeiro elemento citado

EXEMPLOS

1. Este livro aqui é muito bom.
2. Aquele livro lá é ótimo.
3. Esta ficha que escrevo é sua.
4. Pegue essa ficha ao seu lado.
5. O aumento de salário sairá por esses meses.
6. Preciso destas ferramentas: martelo e serrote.
7. Amar é muito bom. Esse sentimento é necessário.
8. Pedro e **Tiago** são amigos. **Este** viaja muito; já aquele, pouco.

DICA 12

- Veja a diferença entre pronome substantivo e adjetivo:
- **Pronome adjetivo**: o pronome fica ao lado do substantivo.

1. Meu carro não funciona mais.
2. Gostaria de usar aquele carro.

- **Pronome substantivo:** o pronome apenas substitui um termo.

1. Meu carro é diferente do seu.
2. Os meninos saíram. Eles foram jogar bola.
3. Pedro, eu o amo.

DICA 13

- O pronome "com nós" sempre pede determinante:

Com nós	**Todos**	Venha com nós **todos** para a festa.
	Mesmos	Sente-se com nós **mesmos**.
	Ambos	Venha com nós **ambos** hoje.
	Todos	Quer falar com nós **todos**.
	Próprios	Venha com nós **próprios** à festa.
	Que	Venha com nós **que** somos seus amigos.

DICA 14

- Conforme a norma culta, os pronomes retos "**ele – ela**" não podem vir depois do verbo. Deve-se empregar o pronome oblíquo "**o**" ou "**a**":

1. Eu amo ela. = Eu **a** amo.
2. Vi ele na rua. = Vi-**o** na rua.
3. Cumprimentei ela na festa. = Cumprimentei-**a** na festa.

DICA 15

- A diferença entre o pronome "**mim**" e "**eu**"

Eu	Entre preposição e verbo no infinitivo *Não há adjetivo antes da preposição
	Função de sujeito do verbo
Mim	Entre preposição e verbo no infinitivo *Há adjetivo antes da preposição e a frase pode ser invertida
	Sempre após preposições
	Final de frase
	Função de complemento verbal ou nominal
	Antes de pontuação

1. É para eu falar a verdade.
2. É fácil para mim falar a verdade. = Falar a verdade é fácil para mim.
3. Não vá sem mim.
4. Para mim, falar é difícil.
5. Precisa de mim.

DICA 16

- Muito cuidado:

ERRADO:	**CORRETO:**
Entre eu e ela	Entre mim e ela
Entre ela e eu	Entre ela e mim
Entre você e eu	Entre você e mim
Entre eu e você	Entre mim e você
Entre tu e eu	Entre ti e mim

EXEMPLOS:

1. Não há nada entre mim e ela.
2. Entre você e mim, nunca houve nada.
3. Ela se encontra entre mim e ti.

DICA 17

- Não se iniciam frases com pronomes oblíquos "se – te – me – lhe – nos – vos – o – a":

1. Te amo muito. Errada
2. Amo-te muito. **Correta**
3. Me ajude. Errada
4. Ajude-me. **Correta**
5. Ali, se vive bem. Errada
6. Ali, vive-se bem. **Correta**

DICA 18

- Próclise ou ênclise facultativa, isto é, as duas formas são aceitas:

- Quando houver pronomes retos.
- Aparecer sujeito claro na frase.
- Houver preposição "para" + Infinitivo.
- Houver verbo no infinitivo não flexionado, mesmo havendo palavra negativa.

1. **Ele** me ama muito. = **Ele** ama-me muito.
2. **Maria** nos ajudou ontem. = **Maria** ajudou-nos ontem.
3. Fiz isso **para**o **ajudar**. = Fiz isso **para ajudá**-lo.
4. Não sair a fim de **não** o **aborrecer**. = Não sair a fim de **não aborrecê**-lo.

DICA 19

- Há três posições possíveis dos pronomes oblíquos:

PRÓCLISE	**MESÓCLISE**	**ÊNCLISE**
Antes do verbo	Meio do verbo	Após o verbo
Requer palavras atrativas	Requer verbo no futuro	Não inicia frase

1. Não **me** ajude mais. = próclise
2. Dar-**lhe**-ei meu coração. = mesóclise
3. Ajude-**me** com o dever. = ênclise

DICA 20

- Tabela das principais palavras atrativas quanto à próclise:

Principais palavras atrativas	Sempre – não – nunca – talvez – jamais
	Ontem – hoje – agora – já – amanhã – depois
	Aqui – ali – lá
	Quando – tudo – nada – ninguém – alguém – qualquer
	Que – quem – onde – qual – como

1. Ela **não** me ama.
2. Diga **que** nos ajudará.
3. **Quando** me falou, **alguém** me bateu.

- Aparecendo essas palavras, o pronome deve ficar antes do verbo.

DICA 21

- Há uma escala que deve prevalecer quanto à colocação pronominal:

PRÓCLISE = chefe	**MESÓCLISE = gerente**	**ÊNCLISE = empregado**
Prevalece sobre as demais: Mesóclise e ênclise	Mesóclise prevalece sobre a ênclise	Não prevalece sobre ninguém
Não te direi a verdade. Não me ajude.	Dir-te-ei a verdade. Falar-me-ás tudo.	Ajude-me com a lição. Diga-nos a verdade.

- Se houver atratividade, prevalece a próclise.
- Se houver verbo no futuro e não houver atratividade, prevalece a mesóclise.
- Se não houver atratividade e nem verbo no futuro, ocorrerá a ênclise.

DICA 22

- Nas locuções verbais, há duas formas de colocação pronominal:

- Sem atratividade: pronome em qualquer posição.

1. Estava **me** falando a verdade.
2. Estava falando-**me** a verdade.

- Com atratividade: pronome só não fica no meio dos verbos.

1. Não **me** estava falando a verdade.
2. Não estava falando-**me** a verdade.

DICAS DE SINTAXE

DICA 1

- Memorize os tipos de sujeito e suas principais regras:

TIPOS	REGRA	EXEMPLO
Simples	Uma palavra "um núcleo"	A linda mulher chegou cedo.
Composto	Duas palavras "dois núcleos"	O menino e a menina chegaram.
Indeterminado	"eles" escondido no verbo	Chegaram cedo à festa.
Oculto **Elíptico**	"eu-tu-ele-nós-vós" escondidos no verbo	Chegamos cedo à festa. Cheguei cedo à festa.
Inexistente **Oração s/ sujeito**	Fenômeno da natureza Haver = existir Fazer = tempo decorrido	Choveu muito ontem. Havia muitas pessoas lá. Faz dois anos.

DICA 2

- Os verbos "ser – estar – ficar – continuar – parecer – andar – viver – permanecer – tornar-se – virar – acabar" serão verbos de ligação se:

- Não apresentarem ação.
- Apresentarem predicativo do sujeito (qualidade do sujeito).
- Apresentarem "estado**"**.

São verbos de ligação:

1. Ele vive **feliz**.
2. A menina está muito **alegre**.
3. Os soldados permanecem **atentos**.

Não são verbos de ligação:

4. Ele viveu muitos anos.
5. A menina está em casa.
6. Os soldados permanecem no prédio.

DICA 3

- Os verbos "ser – estar – ficar – continuar – parecer – andar – viver – permanecer – tornar-se – virar – acabar", quando não forem verbos de ligação, serão normalmente verbos intransitivos, normalmente apresentarão adjunto adverbial.

1. Ele viveu **muitos anos**.
2. A menina está **em casa**.
3. Os soldados permanecem **no prédio**.

DICA 4

- Estes verbos são, em regra, verbos intransitivos: "chegar – morrer – nascer – sair- ir – voltar – comparecer – morar", pois apresentam sentido completo.

1. **Chegou** de Divinópolis.
2. **Morreram** de amor.
3. **Saiu** da sala.
4. **Foram** ao parque.
5. **Moram** no centro.
6. **Voltaram** de carro.

- Os termos que muitos pensam que é objeto indireto, exercem função de adjunto adverbial.

DICA 5

- Os adjuntos adnominais acompanham sempre o substantivo. São cinco classes gramaticais que podem exercer essa função. Para memorizar as classes gramaticais, basta lembrar-se de (PLANA).

- **P**ronome
- **L**ocução adjetiva
- **A**rtigo
- **N**umeral
- **A**djetivo

1. **O** menino **bom** não comprou **meu** carro.
2. **Dois** ladrões cortaram **a** carne **de boi**.

DICA 6

- Os pronomes oblíquos podem exercer função de objeto direto ou indireto. Logo, para saber se um pronome oblíquo é objeto direto ou indireto, use esta tática:

Pronomes	**Objeto direto**	**Objeto indireto**
Me	TROQUE ⬇ o menino	TROQUE ⬇ ao menino
Te		
Se		
Nos		
Vos		

1. Eu **te** disse tudo. = Eu disse ao menino tudo.
2. Eu **te** amo. = Eu amo o menino.
3. Cumprimentou-**nos** ontem. = Cumprimentou o menino ontem.
4. Quero-**lhe** bem. = Quero bem ao menino.

DICA 7

- Os pronomes oblíquos, quando apresentarem ideia de posse, exercerão função de adjunto adnominal:

Pronomes Oblíquos	Pronomes Possessivos
me	meu – minha
te	teu – tua
lhe	dele – dela
nos	nosso – nossa
vos	vosso – vossa

1. Cortou-**me** o cabelo. = Cortou meu cabelo.
2. Tocou-**lhe** o coração. Tocou o coração dele.
3. Feriu-**nos** o olho. = Feriu nosso olho.

DICA 8

- Veja como diferenciar os adjuntos adnominais dos complementos nominais:

Adjunto adnominal:

- Substantivo concreto
- Substantivo abstrato + sentido passivo (faz a ação)
- Principal preposição "de"

Complemento nominal:

- Substantivo abstrato + sentido passivo (recebe a ação)
- Adjetivo
- Advérbio
- Principais preposições "à – ao – de – com – em – para – por"

1. O **anel** de ouro = adjunto adnominal (Está completando substantivo concreto)
2. A **carne** de boi = adjunto adnominal (Está completando substantivo concreto)

   ↑

   O complemento nominal não completa o substantivo concreto.
3. A construção do prédio = complemento nominal (substantivo abstrato + sentido passivo)
   (O prédio foi construído.)
4. A descoberta do Brasil = complemento nominal (substantivo abstrato + sentido passivo)
   (O Brasil foi descoberto.)
5. A crítica de Maria = adjunto adnominal (substantivo abstrato + sentido ativo)
   (Maria faz a crítica.)
6. A crítica à Maria = complemento nominal (substantivo abstrato + sentido passivo)
   (Maria recebe a crítica.)
7. Estou feliz com a vida = complemento nominal (adjetivo)

   ↑

   O adjunto adnominal não completa o adjetivo.
8. Estou longe de casa = complemento nominal (advérbio)

   ↑

   O adjunto adnominal não completa o adjetivo.

DICA 9

➢ Saiba a diferença entre objeto indireto e complemento nominal:

Objeto indireto

- Apresenta preposição "**à – ao – de – com – para – por**…".
- Preposição completa o verbo.

Complemento nominal

- Apresenta preposição "**à – ao – de – com – para – por**…".
- Preposição completa não verbo.

1. Necessito de dinheiro hoje.

   VERBO

2. Tenho necessidade de dinheiro hoje.

   SUBSTANTIVO

3. Refiro-me ao jovem.

   VERBO

4. Fiz referência ao jovem.

   SUBSTANTIVO

5. Estou alegre com ele.

   ADJETIVO

DICA 10

➢ Veja a diferença entre o adjunto adnominal e predicativo:

Adjunto adnominal:

- O adjetivo acompanha o substantivo
- O adjetivo pode mudar de posição perfeitamente
- Não apresenta vírgula

Predicativo:

- O adjetivo acompanha o verbo
- O adjetivo não pode mudar de posição
- Pode apresentar vírgula

1. O menino **alegre** saiu da sala. = adjunto adnominal
2. O menino saiu **alegre** da sala. = predicativo do sujeito
3. O menino, muito **alegre**, saiu da sala. = predicativo do sujeito

1. O policial encontrou o bandido **famoso**. = adjunto adnominal
2. O policial encontrou o famoso bandido. = (A inversão do adjetivo é perfeita.)

1. O policial encontrou o bandido **morto**. = predicativo do sujeito
2. O policial encontrou o morto bandido. = (A inversão do adjetivo não é perfeita.)

1. O homem **feliz** estava infeliz. = (adjunto adnominal e predicativo do sujeito.)
2. O **feliz** homem estava infeliz. = (adjunto adnominal e predicativo do sujeito.)

➢ Muito cuidado com estes verbos "chamar – considerar – nomear – achar", pois eles vão apresentar predicativo do objeto.

1. Chamou o homem **de sábio**.
2. Considerei a menina **sábia**.
3. Nomearam-no **rei**.

DICA 11

- ➢ Aprenda a diferença entre aposto e vocativo:

Aposto = termo explicativo

1. Paulo – bom jogador – não virá.
2. Vi sua mãe, mulher muito simpática.
3. Pelé, rei do futebol, parou de jogar bola.

Vocativo = termo a que nos dirigimos

1. Paulo, bom dia.
2. Deus, ajude-me.
3. Como vai, Dona Maria?

- ❖ **Grave também:**
- **Vocativo**: falo com o ser
- **Aposto**: falo do ser

DICA 12

Tipos de aposto:

1. Explicativo	Vírgula	O professor, homem importante, ganha pouco.
2. Enumerativo	Dois pontos	Tenho dois sonhos: ficar rico e viajar muito.
3. Especificativo	Nomes próprios	A cidade de São Paulo é enorme.
4. Resumitivo	Pronome indefinido	Dinheiro, fama, poder, nada me alegra.
5. Distributivo	Pronome demonstrativo	Ana e Marcos são amigos; este é novo e aquela não.

DICA 13

- ➢ Saiba a diferença do aposto especificativo e adjunto adnominal:
- **Aposto especificativo**: determina o nome do lugar, da pessoa, do rio.
- **Adjunto adnominal**: não determina o nome do ser.

1. A blusa de Pedro. = adjunto adnominal (Pedro não é o nome da blusa.)
2. O clima de São Paulo. = adjunto adnominal (São Paulo não é o nome do clima.)

1. A cidade de São Paulo. = Aposto especificativo (São Paulo é o nome da cidade.)
2. O presidente Lula não virá. = Aposto especificativo (Lula é o nome do presidente.)
3. O rio Amazonas é importante. = Aposto especificativo (Amazonas é o nome do rio.)

- ❖ O aposto especificativo tem a função de especificar o nome.

DICA 14

- ➢ Aprenda a identificar o objeto direto pleonástico e o indireto pleonástico:
- **Objeto direto pleonástico:** repetição enfática por meio dos pronomes oblíquos (o - a).
- **Objeto indireto pleonástico:** repetição enfática por meio do pronome oblíquo (lhe).

1. **Aos professores**, não **lhes** devo nada.
2. **À professora**, não **lhe** obedeci.
3. **As mulheres**, eu **as** vi na cidade.
4. **Os meninos**, eu **os** vi na cidade.

- ❖ Note que o emprego do pronome oblíquo é enfático.

DICA 15

➢ Veja a diferença entre o predicativo do sujeito e predicativo do objeto:

- Ache o sujeito.
- Veja se o predicativo é do sujeito, se não for será do objeto.

1. As **meninas** saíram da sala alegres. = predicativo do sujeito
2. Nós vimos seu **tio** muito preocupado. = predicativo do objeto
3. O **jovem** assistia ao jogo atento. = predicativo do sujeito
4. A revista considerou **a mulher** bastante bonita. = predicativo do objeto

❖ Quando houver a presença de pronomes oblíquos, o predicativo será do objeto:

1. Não **o** vejo muito alegre.
2. Nomearam-**no** rei da cidade.
3. Vi-**a** muito triste.

DICA 16

➢ Veja como é fácil aprender quais os tipos de predicado:

PREDICADO	VERBO	PREDICATIVO
Verbal	Apresenta ação	**Não tem**
Nominal	Apresenta estado	**Tem**
Verbo-Nominal	Apresenta ação	**Tem**

Exemplos:

SUJEITO	VERBO	PREDICATIVO	Predicado
Os meninos	saíram	-----------	Verbal
Os meninos	estavam	**alegres**	Nominal
Os meninos	saíram	**alegres**	Verbo-Nominal

❖ Lembre-se de que predicado é tudo que se declara sobre o sujeito. Logo, basta excluir o sujeito, e o restante será o predicado.

DICA 17

➢ O agente da passiva ocorre:

- Na voz passiva.
- Apresenta as preposições "**por – pelo – de**".
- As preposições completam verbo no particípio.

1. A casa foi **destruída** pelo fogo.
2. A casa foi **cercada** de policiais.
3. A lição foi **feita** por ele.

❖ Algumas organizadoras gostam de afastar ou inverter o termo para dificultar:

1. Pelo fogo, ontem à tarde, a casa foi destruída.
2. A lição foi feita, ontem, pelo garoto.

DICA 18

- Veja quais pronomes oblíquos pode exercer função de objeto direto e indireto:

Pronomes com função de objeto direto	**Pronome com função de objeto indireto**
o – a	**lhe**
lo – la	
no – na	

1. Eu **a** amo muito.
2. Vi-**o** pela rua.
3. Vou cantá-**la** para você.
4. Viram-**no** ontem pela rua.
5. Diga-**lhe** que irei.
6. Eu não **lhe** falei nada.

DICA 19

- Aprenda como diferenciar as principais funções dos termos preposicionados:

FUNÇÃO	**PREPOSIÇÃO**	**COMPLETA**	**SENTIDO**
Objeto indireto	à – ao – de ...	Verbo	--------------------
Complemento nominal	à – ao – de ...	Substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio	Sentido passivo
Adjunto adnominal	de	Substantivo abstrato ou concreto	Sentido ativo
Agente da passiva	Por – pelo – de	Verbo no particípio	Sentido passivo

1. **Necessito** de você. = objeto indireto
2. Tenho **necessidade** de você. = complemento nominal
3. Estou **feliz** com ele. = complemento nominal
4. Estava **longe** de casa. = complemento nominal
5. A **necessidade** do homem acabou. = adjunto adnominal
6. O **anel** de ouro. = adjunto adnominal
7. A loja foi **destruída** pelo fogo. = agente da passiva

DICA 20

- Veja como memorizar alguns adjuntos adverbiais:

CIRCUNSTÂNCIAS:	**PERGUNTAS:**	**EXEMPLOS:**
Tempo	Quando?	Saía à noite.
Modo	Como?	Saía rapidamente.
Matéria	De quê?	Lápis feito de madeira.
Intensidade	Quanto?	Ela é muito bonita.
Causa	Por quê?	Morreu de frio.
Companhia	Com quem?	Saiu com a amiga.
Instrumento	Com quê?	Escrevia com a caneta.
Lugar	Onde?	Moro em Divinópolis.
Negação – Dúvida	Tem certeza?	Talvez não irei.

- Lembre-se de que os advérbios modificam "adjetivo, verbo, ou advérbio", e, além disso, não apresenta plural ou flexão de gênero.

DICA 21

- Diferença entre frase, oração e período:

Frase: todo enunciado com sentido

1. Oi.
2. Como vai?
3. Preciso de você aqui.

Oração: apresenta verbo

1. Preciso de você.
2. Ela me ama muito.

Período: quantidade de orações (verbos) na frase.

1. Ela saiu cedo ontem. (simples)
2. Ela saiu e trabalhou mais tarde. (composto)

DICA 22

- Antes de achar o objeto direto, é necessário encontrar o sujeito da frase. Muitas pessoas erram questões desse tipo, uma vez que elas procuram primeiro o objeto direto.

1. Nasceram dois bebês ontem.

Quem nasceu?
Resposta = dois bebês
Dois bebês = sujeito

2. Ouviram do Ipiranga as margens plácidas...

Quem ouviu?
Reposta = As margens plácidas do Ipiranga
As margens plácidas do Ipiranga = sujeito

3. Chegaram os livros.

Quem chegou?
Resposta = os livros
Os livros = sujeito

- Então, quando vierem questões pedindo o objeto direto, ache primeiramente o sujeito, pois certamente pode ajudá-lo a ganhar uma questão.

DICA 23

- Saiba como encontrar o sujeito paciente:

  - Ocorre na voz passiva sintética.
  - Apresenta partícula apassivadora "**se**".
  - Consigo voltar a frase para a voz ativa.

1. Vende-se **casa**. = Ele vende casa.
2. Vendem-se **casas**. = Vendem casas.

DICA 24

- Como encontrar sujeito nas frases:

1º Ache o verbo.
2º Questione o verbo: "**QUEM + VERBO**?**"** ou **"QUE + VERBO**?"
3º A resposta será o sujeito e ele concordará com o verbo.
4º Coloque a frase na ordem para facilitar.
5º O sujeito não vem preposicionado "à – aos – com – de – para...".

- **Às mulheres disseram tudo aqueles homens.**

1º Disseram
2º Quem disse?
3º Aqueles homens
4º Aqueles homens disseram tudo às mulheres.
5º "Às mulheres" está com "crase", logo não pode ser sujeito.

- **Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante.**

1º Ouviram
2º Quem ouviu?
3º As margens plácidas de Ipiranga
4º As margens plácidas de Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.
5º Note que "povo heroico, brado" não pode ser sujeito, pois não concordam com o verbo.

- Só empregue o pronome reto "eles" quando não houver ninguém na frase para ser sujeito.

DICA 25

- Veja como é simples diferenciar o objeto direto do objeto direto preposicionado:

Objeto direto = sem preposição
Objeto direto preposicionado = com preposição facultativa que pode ser retirada

1. O policial sacou ~~da~~ arma. = objeto direto preposicionado
2. O policial sacou a arma = objeto direto

1. Ele cumpriu ~~com~~ o dever. = objeto direto preposicionado
2. Ele cumpriu o dever. = objeto direto

1. Paula comeu ~~do~~ pão. = objeto direto preposicionado
2. Paula comeu o pão. = objeto direto

1. Eu amo ~~a~~ Deus. = objeto direto preposicionado
2. Eu amo Deus. = objeto direto

- Então, basta retirar a preposição para ter certeza se o termo é um objeto direto preposicionado.

DICA 26

- **Saiba os termos da morfologia e os termos da sintaxe:**

MORFOLOGIA	SINTAXE
Artigo	Sujeito
Adjetivo	Verbo de ligação – transitivo – intransitivo
Substantivo	Predicado nominal – verbal – verbo – nominal
Verbo	Vocativo – aposto
Numeral	Objeto direto e indireto
Interjeição	Predicativo do sujeito e do objeto
Advérbio	Adjunto adnominal
Preposição	Complemento nominal
Conjunção	Agente da passiva
Pronomes	Adjunto adverbial

DICA 27

- Saiba as principais funções sintáticas que as classes morfológicas podem exercer:

MORFLOGIA	SINTAXE
Artigo	Adjunto adnominal
Substantivo	Sujeito Objeto direto ou indireto Aposto ou vocativo
Verbo	Verbo de ligação Verbo transitivo direto ou indireto Verbo intransitivo Predicado verbal – nominal
Adjetivo	Adjunto adnominal Predicativo do sujeito ou do objeto Aposto
Preposição	Complemento nominal Adjunto adnominal Objeto indireto ou direto preposicionado Agente da passiva Predicativo do objeto
Pronome	Adjunto adnominal Objeto direto ou indireto Sujeito Complemento nominal

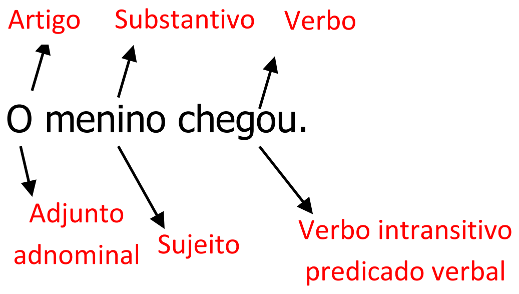
Artigo
Substantivo
Verbo
O menino chegou.
Adjunto adnominal
Sujeito
Verbo intransitivo predicado verbal

DICAS DE CRASE

DICA 1

- Quando o pronome demonstrativo "**aquele**" for substituído pela preposição "ao", receberá o acento grave:

  1. Vou **àquele** bairro. = Vou ao bairro.
  2. Diga tudo **àquele** homem. = Diga tudo ao homem.

- Quanto aos pronomes demonstrativos "**aquela**, **aquilo**" basta trocá-los por "**a esta**, **a isto**". Não ocorrendo a substituição, não haverá crase.
  1. Refiro-me àquela mulher. = Refiro-me (a esta) mulher.
  2. Refiro-me àquilo. = Refiro-me (a isto).

DICA 2

- Quando vier uma palavra **feminina**, basta trocá-la por outra masculina, e se aceitar a preposição "ao", ocorrerá a crase.

  Para não ficar pensado em qual palavra usar, criei uma dica legal:
  - **Pessoas** = homem
  - **Coisas** = objeto / tudo
  - **Lugares** = local

  1. Vou **à praia**. = Vou ao local.
  2. Visitei **a praia**. = Visitei o local.
  3. Diga tudo **à mulher**. = Diga tudo ao homem.
  4. Diga **a verdade** para ele. = Diga tudo para ele.
  5. Refiro-me **à sinalização**. = Refiro-me ao carro.
  6. Vi **a sinalização**. = Vi tudo.

❖ Lembre-se de que dominar a regência verbal ou nominal é muito importante quanto se trata de crase.

DICA 3

- Quando ocorrerem nomes de "Cidades, Estados, Países" – (**CEP**), vamos empregar esta tática:
  - **Vim de: crase não há**.
  - **Vim da: crase há**.

1. Vou à Bahia. = Vim da Bahia.
2. Chegarei a São Paulo. = Vim de São Paulo.
3. Viajarei à Espanha. = Vim da Espanha.
4. Gosto de ir a Belo Horizonte. = Vim de Belo Horizonte.

DICA 4

- As palavras "Distância – Terra – Casa" – (**DTC**) se houver **determinante**, crase vai haver.

1. Vou à casa **de Paula** mais tarde. (Determinou)
2. Vou a casa mais tarde.
3. Viajarei à terra **natal** amanhã. (Determinou)
4. Chegaram a terra às 19h.
5. Estou à distância **de 10 metros** de você. (Determinou)
6. Ela ficou a distância.

- A palavra "Terra", quando se refere ao planeta, levará crase:

1. Os astronautas voltaram à Terra.

DICA 5

- Saiba quais são as locuções principais na hora de crasear:

Locuções	**Forma**	**Exemplos**
Adverbiais	a + substantivo	às vezes – às claras – à noite – às ocultas – à direita
Prepositivas	a + substantivo + de	à espera de – à procura de – à beira de
Conjuntivas	a + substantivo + que	à medida que – à proporção que

1. Ele saiu à noite.
2. Estava à espera de você.
3. À medida que trabalho, fico mais rico.

DICA 6

- Grave os casos proibidos de crase de forma clara e objetiva:

"a" antes de	**Exemplos**
Verbo no infinitivo	Promoção **a** partir de R$10,00.
Masculino	Andou **a** cavalo.
Pronomes	Refiro-me **a** meu tio.
Plural	Refiro-me **a** cidades estrangeiras.
Artigo	Refiro-me **a** uma mulher.
Palavras repetidas	Estava face **a** face de você.
Após preposições	O evento ocorrerá após **as** 10h.

- Para memorizar com facilidade, grave esta frase e veja as palavras destacadas:

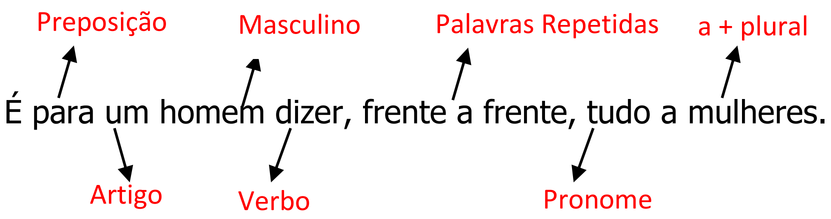

É para um homem dizer, frente a frente, tudo a mulheres.

DICA 7

- Emprega-se crase no "**a**" quando ele vier antes das palavras "**que**" ou "**de**" e substituir um termo anterior:

1. Sua ideia é igual **à** de Paula.
2. Sua ideia é igual (à ideia) de Paula.

1. Estas blusas são semelhantes **às** que compraram ontem.
2. Estas blusas são semelhantes (às blusas) que comprei ontem.

1. Minha sorte é ligada **à** do meu pai.
2. Minha sorte é ligada (à sorte) do meu pai.

DICA 8

- Entre períodos, grave:

- De = **crase não há**
- Da = **crase há**

1. O evento será de quinta **a** sexta.
2. O evento será da quinta **à** sexta.

1. A loja fecha de 10 **as** 12.
2. A loja fecha das 10 **às** 12.

1. As turmas de 1ª **a** 4º série foram convidadas.
2. As turmas da 1ª à 4º série foram convidadas.

DICA 9

- É facultativo o uso de crase antes dos pronomes possessivos femininos no singular, caso esses pronomes venham no plural, o uso será obrigatório:

1. Diga a (à) sua tia tudo.
2. Diga às suas tias tudo.

1. Vou a (à) minha loja mais tarde.
2. Vou às minhas lojas mais tarde.

- Caso o pronome possessivo feminino venha no singular e substitua um substantivo, haverá crase:

1. Sua ideia é igual à minha (ideia).
2. Refiro-me a (à) sua tia e não à minha (tia).

DICA 10

- Use crase quando ocorrerem as palavras "**moda – maneira – estilo**", mesmo que venham subentendidas:

1. Paula cortou o cabelo à Ronaldinho.
2. Vestiu-se à Luís XV.
3. Comeu pão de queijo à moda mineira.

DICA 11

- Mesmo antes de horas ou palavras femininas não se emprega a crase após preposições:

1. Voltarei após **as** 10h.
2. Estava te esperando desde **as** 21h.
3. Estava perante **a** mulher.

DICA 12

- Saiba quando empregar crase antes do pronome relativo "**qual**":

- Destaque o primeiro verbo após o pronome "qual".
- Corte o pronome relativo e tudo antes dele.
- Troque a palavra feminina cortada por outra masculina.
- Se aceitar a preposição "ao", crase haverá.
- Coloque a frase na ordem.

1. ~~A loja a qual~~ **comprei** era velha.

- **Comprei** o carro.
- A loja **a** qual comprei era velha.

2. ~~A loja a qual~~ Paula **foi** é nova.

- Paula **foi** ao cinema.
- A loja **à** qual Paula foi é nova.

3. ~~Vi a mulher a qual~~ **fiz referência**.

- **Fiz referência** ao homem.
- Vi a mulher **à** qual fiz referência.

DICAS DE REGÊNCIA

DICA 1

- Regência com pronomes relativos (**que – quem – qual – cuja**):
- Destaque o primeiro verbo após o pronome relativo.
- Questione o verbo para saber qual o complemento.

1. A pessoa que gosto não veio.
- Quem gosta, gosta "de".
- A pessoa **de que** gosto não veio.

2. A casa que ele **mora** é muito grande.
- Quem mora, mora "em".
- A casa **em que** ele mora é muito grande.

3. Vi a menina que você **falou** ontem.
- Quem fala, fala "de".
- Vi a menina de que você falou ontem.

- Quando houver uma locução verbal, deve-se questionar o segundo verbo.

4. A pessoa que ele **vai falar** não sabe a verdade.
- Quem fala, fala "de"
- A pessoa de que ele vai falar não sabe a verdade.

- Em muitas provas, ocorre a falta ou a troca de proposições antes dos pronomes relativos.

DICA2

- Os verbos "**pagar**" e "**perdoar**" têm a mesma regência:
- Pagar / perdoar = pessoas (à – ao)
- Pagar / perdoar = coisas (a – o)

1. Ele pagou ao homem.
2. Ele pagou o débito.
3. Ele perdoou à mulher.
4. Ele perdoou a conta.

DICA 3

➢ Principais verbos que aparecem em provas:

VERBOS	NÃO PODE	PODE	EXEMPLO
Preferir	do que / que	**ao / à / a**	Prefiro estudar a trabalhar.
Namorar	com	**algo**	Namoro Joana.
Obedecer	o – a – lo – la – no – na	**lhe**	Obedeço-lhe sempre.
Implicar	em	**algo**	Isso implica demissão.
Chagar / ir	no – na – em	**ao / à / a**	Cheguei ao colégio.
Simpatizar	se – te – me – nos + com	**com**	Simpatizei com a Maria.
Assistir	o – a (sentido de ver)	**ao / à**	Assistimos ao filme.

DICA 4

➢ Muito cuidado quando na frase houver um complemento ligado a dois verbos:

- **Verbos amigos** = mesma regência (objeto direto + objeto direto)
- **Verbos inimigos** = regência diferente (objeto direto + objeto indireto)

1. Eu **li** e **gostei** do livro. = verbos inimigos (Frase errada)
2. Eu **li** o livro e gostei dele. = verbos inimigos (Frase correta)
3. Eu **li** e comprei o livro. = verbos amigos (Frase correta)

1. Eu **cheguei** e **entrei** na sala. = verbos inimigos (Frase errada)
2. Eu **cheguei** à sala e entrei nela. = verbos inimigos (Frase correta)

❖ Se os verbo forem inimigos (regência diferente), a frase deve ser reformulada.

❖ Para saber se o verbo pede a mesma regência, deve-se questioná-lo.

- Quem lê, lê = algo
- Quem gosta, gosta = de
- Quem chega, chega = a
- Quem entra, entra = em

DICA 5

➢ Muito cuidado com estes verbos:

- Avisar
- Comunicar
- Informar
- Certificar

Não se empregar "lhe" e "de" juntos.

1. Informei-lhe de que viria. = errado
2. Informei-**lhe que** viria. = correto
3. Informei-**o de** que viria. = correto

❖ O pronome "lhe" exerce função de objeto indireto, assim como a preposição "de", logo deve ocorrer um objeto direto e o outro objeto indireto.

DICA 6

- ➢ Veja como é fácil identificar o tipo de complemento verbal:

Objeto direto = troque por "**algo** / **alguém**"
Objeto indireto = troque por " **a alguém**"

1. Diga a verdade ao homem.
2. Diga algo a alguém.

1. Eu amo muito a Maria.
2. Eu amo muito alguém.

1. Fale para ele tudo.
2. Fale a alguém algo.

DICA 7

- ➢ A regência dos verbos "**chegar**" e "**ir**" é bem fácil:

- Chegar e ir sempre "à" nunca "em".

1. Chegarei à loja mais tarde.
2. Chego à minha casa cansada.
3. Vou à praia hoje.

DICA 8

- ➢ Os verbos "**esquecer**" e "**lembrar**" apresentam várias formas:

- **Esquecer – lembrar com (se – me – nos) =** emprega "de"
- **Esquecer – lembrar sem (se – me – nos) =** não emprega "de"

1. Ele esqueceu o livro.
2. Ele se esqueceu do livro.

1. Lembrei-me do número telefônico.
2. Lembrei o número telefônico.

DICA 9

- ➢ Muito cuidado com a regência do verbo "agradar":

- Agradar = ser agradável (à – ao)
- Agradar = acariciar (a – o)

1. Ele agradou ao público com a palestra.
2. Ele agradou a filha antes de dormir.

DICA 10

- Se o complemento do verbo for objeto indireto, segue uma dica ao fazer a troca por pronome:

- **Objeto indireto** = coisa (a ele – a ela)
- **Objeto indireto** = pessoa (lhe – a ele – a ela)

1. Assistimos **ao filme** ontem.
2. Assistimos a ele ontem.

1. Aspirava **à vaga** de diretor.
2. Aspirava a ela.

1. Pagou **ao homem**.
2. Pagou-lhe.
3. Pagou a ele.

DICAS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

DICA 1

- Tabela de concordância nominal:

INVARIÁVEIS		**VARIÁVEIS**	
Em anexo	A carta segue em anexo.	Mesma	Ela mesma falou tudo.
Alerta	Os soldados estavam alerta.	Anexo	A carta vai anexa.
Luso	---------------------------------	Incluso	O documento vai incluso.
Menos	Havia menos mulheres.	Próprio	Eles próprios falaram.
Azul-marinho	Tenho ternos azul-marinho.	Obrigado	A mulher disse obrigada.
Pseudo	Eles eram uns pseudo-sábios.	Quite	Os meninos estão quites.
Haja(m) **vista**	Haja(m) vista as anotações.		

DICA 2

- Veja a diferença entre **"bastante"** e **"bastantes"**:

PALAVRA:	TROCA POR:	ACOMPANHA
Bastantes = adjetivo	**muitos**	Substantivo
Bastante = advérbio	**muito**	Verbo – adjetivo

1. Bastantes homens falaram a verdade. = Muitos homens...
2. Tenho bastantes amigos. = Tenho muitos amigos.
3. Elas estavam bastante alegres. = Elas estavam muito alegres.
4. Paula fala bastante na aula. = Paula fala muito na aula.

DICA 3

Diferença entre só e sós:

Um falante	Dois ou mais falantes
Só (**sozinho**) – quite	Sós (**sozinhos**) – quites

1. **Ela** estava **só**.
2. **Elas** estavam **sós**.
3. **Eu** estou **quite** com o serviço militar.
4. **Nós** estamos **quites** com o serviço militar.

DICA 4

Quando empregar caro(a) e barato(a):

Variam os termos (**CARO – BARATO**) quando houver verbo de ligação: **Ser – estar – ficar – permanecer...**	Ficam invariáveis (**CARO – BARATO**) quando não houver verbo de ligação.

1. A bolsa **está** muito cara.
2. As bolsas **estão** muito baratas.
3. Os sapatos **são** caros.
4. A bolsa **custa** caro.
5. **Paguei** caro pela aquela mesa.

DICA 5

- Há duas formas de concordância quando vierem estes verbos:

VERBOS	**O adjetivo concorda com o mais próximo ou fica no plural masculino**
Nomear	Considerei sábio **o aluno** e a aluna.
Considerar	Considerei sábios **o aluno e a aluna**.
Julgar	Considerei sábia **a aluna** e o aluno.
Chama	Considerei sábios **a aluna e o aluno**.

DICA 6

- As expressões (É vedado - É proibido - É necessário - É bom) variam quando o substantivo vier determinado pelo artigo "**a**":

É vedada	⬇ (a + sujeito)	É vedada **a entrada** de menores.
É proibida		É proibida **a guerra** neste lugar.
É necessária		É necessária **a paz** neste país.
É boa		**A maçã** é boa para os dentes.

❖ Caso não haja o determinante antes do substantivo, não sofrerão alterações:

- E necessário **entrada** de menores.
- É proibido **guerra** neste lugar.

DICA 7

- O particípio deve concordar com o substantivo, exceto se o particípio for formado por um tempo composto (tinha falado – havia falado):

1. Dada **a lição**, o professor saiu.
2. Quando criticados **os comportamentos** deles, não falaram mais nada.
3. Eles tinham falado a história.
4. Ele havia iniciado a partida.

DICA 8

MEIO = **METADE***numeral
MEIO = **UM POUCO** *advérbio
MEIA = **METADE** *numeral

1. A mulher está meio nervosa. = A mulher está **um pouco** nervosa**.**
2. Maria ficou meio triste. = Maria ficou **um pouco** triste**.**
3. É meio dia e meia. = É meio dia e **metade** da hora.
4. Comeu meia caixa de biscoito. = Comeu **metade** da caixa de biscoito.

DICA 9

➢ Quando houver um adjetivo para dois substantivos, segue a regra:

Termo próximo	Substantivos	Termo próximo ou só o masculino plural
Vi **belos**	**Homens** e *mulheres*	*Sábias – sábios.*
Vi **belas**	**Mulheres** e *homens*	*Sábios.*
Vi **belo**	**Homem** *e Mulher*	*Sábia – sábios.*
Vi **bela**	**Mulher** e *homem*	*Sábio – sábios.*

❖ Adjetivo antes = termo mais próximo
❖ Adjetivo depois = termo mais próximo ou masculino no plural

DICA 10

➢ A expressão "tal qual" apresenta uma regra:

- Tal ➡ concorda com o substantivo anterior
- Qual ➡ concorda com o substantivo posterior

1. O menino era tal **qual** o **pai**.
2. O menino era tal **quais** os **pais**.
3. Os meninos eram tais **qual** o **pai**.
4. Os meninos eram tais **quais** os **pais**.

DICA 11

➢ Quando dois adjetivos referem-se a um substantivo, vai uma dica:

- **Repetiu o artigo** = substantivo no singular
- **Não repetiu o artigo** = substantivo no plural

1. Estudo a matéria portuguesa e a inglesa.
2. Conheço o mercado europeu e o americano.

3. Estudo as matérias portuguesa e inglesa.
4. Conheço os mercados europeu e americano.

DICAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

DICA 1

- Tabela de concordância verbal para facilitar:

O verbo fica no:	**Quando ocorrerem estas expressões:**	
Singular	**Sinônimos** **Enumeração + tudo** **Haver (sentido de existir)** **Fazer (tempo decorrido)** **Um ou outro** **Cada um** **Nenhum de**	**Haja vista (sem "aos")** **Precisa-se de** **Necessita-se de** **Trata-se de** **Confia-se em** **Vossa Excelência** **Estados Unidos*** **Sem artigo "os"**
Plural ou singular	**Um e outro** **Nem um nem outro** **Um dos** **Grande parte dos** **A maioria dos** **Verbo + sujeito composto** **Coletivo + de**	

DICA 2

- A expressão "**mais de um**" em regra fica no singular, mas cuidado:

- **Mais de um** = não preciso de ninguém *verbo no singular
- **Mais de um** = precisa de alguém *verbo no plural
- **Mais de um** = repetiu *verbo no plural

1. Mais de um aluno saiu para a festa. = Não preciso de ninguém.
2. Mais de um aluno se abraçaram. = Preciso de alguém.
3. Mais de um aluno, mais de um professor brigaram no colégio. = Repetiu.

DICA 3

- Há duas formas para a concordância com o pronome relativo "**quem**":

- Trocar o pronome "**quem**" e tudo antes dele pelo pronome "ele".
- Cortar todas as palavras antes do 2º verbo, exceto o termo antes do "quem".

1. ~~Sou eu quem~~ paga a conta hoje. = Ele paga a conta hoje.
2. ~~Sou~~ eu ~~quem~~ pago a conta hoje. = Eu pago a conta hoje.
3. ~~São os meninos quem~~ paga a conta hoje. = Ele paga a conta hoje.
4. ~~São~~ os meninos ~~quem~~ pagam a conta hoje. = Os meninos pagam a conta hoje.

DICA 4

- Muito cuidado com esta locução verbal "**parecer + infinitivo**", pois há duas formas:

1. As meninas parecem **falar** a verdade.
2. As meninas parece **falarem** a verdade.

- Só não podem ir para o plural os dois ao mesmo tempo.

PARECER	**INFINITIVO**
Singular ⇨	**Plural**
Plural ⇨	**Singular**

DICAS DE PONTUAÇÃO

DICA 1

- Saiba quando empregar vírgula na conjunção "**e**":

CASOS:	EXEMPLOS:
Sujeitos diferentes	O menino saiu, e a mãe foi trabalhar.
Ideia de oposição "mas"	Ela trabalhou, e não recebeu o salário.
Repetição	Estudou, e trabalhou, e viajou, e descansou.

DICA 2

- A conjunção "**e**" pode ser trocada pela vírgula, entretanto o sentido é alterado:

1. Eu comprei pão e leito. = Comprei somente pão e leite.
2. Eu comprei pão, leite. = Outras coisas foram compradas, porem não foram citadas.

DICA 3

- Muitas questões pedem quando a retirada ou a inclusão da vírgula altera o sentido:

,que...,

Oração adjetiva explicativa = representa "um grupo"

1. As mulheres, **que são mães,** amam seus filhos. = "Todas as mães amam os filhos."
2. O homem**, que estuda,** vence na vida. = "Todo homem estudante vence na vida."
3. O bolo**, que estava na mesa,** sumiu. = "O bolo sumiu e não há outro."

que

Oração adjetiva restritiva = representa "dois grupos"

1. As mulheres **que são mães** amam seus filhos. = "Só as que são mães amam os filhos."
2. O homem **que estuda** vence na vida. = "Alguns homens estudantes vencem na vida."
3. O bolo **que estava na mesa** sumiu. = "Sumiu só o que estava na mesa; há outro bolo."

DICA 4

- Saiba os casos facultativos de vírgula:
- Frases na ordem direta quando houver oração adverbial é facultativa a vírgula, entretanto se a frase vier invertida, a vírgula será obrigatória.

1. Eles saíram **quando os meninos chegaram.** (Ordem direta)
2. Eles saíram**,quando os meninos chegaram.** (Ordem direta)
3. **Quando os meninos chegaram,** eles saíram. (Ordem indireta)

1. Ele não viajou **porque não tinha dinheiro.** (Ordem direta)
2. Ele não viajou**,porque não tinha dinheiro.** (Ordem direta)
3. **Porque não tinha dinheiro,** ele não viajou. (Ordem indireta)

- Nos adjuntos adverbiais pequenos, a vírgula é facultativa:

1. **Ontem** eles saíram para a festa.
2. **Ontem,** eles saíram para a festa.

- Nas conjunções adversativas (porém, mas, entretanto, no entanto, contudo, todavia) quando iniciarem a frase:

1. Paulo é muito agitado. **Entretanto** aprende fácil.
2. Paulo é muito agitado. **Entretanto,** aprende fácil.

DICA 5

- Os dois pontos servem para:

Citação	Jesus dizia: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
Explicação	Tenho um grande sonho: viajar por todo o Brasil.
Enumeração	Ontem comprei: leite, pão, frutas.
Pergunta ou responder	Ela respondeu: "Não posso ir com você".
Oração apositiva	Quero uma coisa: que ele volte para casa.
Introduzir um diálogo	Respondeu triste: - Amanhã viajarei.

DICA 6

- Veja algumas frases em que há dois sentidos ao se empregar a vírgula:

1. Paulo morreu. = (sujeito) Mataram o Paulo.
2. Paulo, morreu. = (vocativo) Alguém morreu, e não foi o Paulo.

1. Não morrerás. = Ele não morre.
2. Não, morrerás. = Ele morre.

DICA 7

- Sempre entre vírgulas as expressões "**explicativas, retificativas**":

, isto é,	Ele mentiu, isto é, faltou com a verdade.
, ou seja,	Ele mentiu, ou seja, faltou com a verdade.
, ou melhor,	Ele mentiu, ou melhor, faltou com a verdade.
, por exemplo,	Há muitos problemas, por exemplo, falta de colégios e professores.
, aliás,	Eu não estudei, aliás, estudei pouco.
, a meu ver,	A resposta, a meu ver, é de cada um.

DICA 8

- Emprega-se o ponto-e-vírgula quando a conjunção (adversativa ou conclusiva) vier deslocada, isto é, fora da ordem padrão:

1. Eu estudei muito**;** devo, por isso, passar. **(Conjunção deslocada)**
2. Eu estudei muito**,por isso** devo passar. **(conjunção na ordem)**

1. O sinal estava fechado**;** os carros, entretanto, não paravam. **(Conjunção deslocada)**
2. O sinal estava fechado**,entretanto** os carros não paravam. **(conjunção na ordem)**

- Frases em que os sujeitos são diferentes:
- Maria gosta de viajar todo ano; o Marcos não viaja tanto para fora.

- Em frases em que se omite um verbo já expresso(zeugma), e o sujeito é diferente:
- Eu curso medicina; ela, odontologia. **(Ela cursa odontologia.)**

DICA 9

- As vírgulas podem ser substituídas por "**travessões**" ou "**parênteses**" quando o termo for explicativo:

1. Pelé, o rei do futebol, não virá.
2. Pelé - o rei do futebol - não virá.
3. Pelé (o rei do futebol) não virá.

DICA 10

- Saiba o que jamais separar:

1. **Sujeito** + verbo
2. **Verbo** + complemento verbal (objeto direto ou indireto)
3. **Substantivo** + adjetivo
4. **Substantivo** + complemento nominal
5. **Substantivo** + adjunto adnominal

1. O menino chegou.
2. Quero o carro.
3. Conheço o menino feliz.
4. O medo de ladrão é constante.
5. O professor de matemática chegou.

DICA 11

- Empregue as aspas em:

Gírias	Seu carro é "maneiro".
Estrangeirismo	Aquela festa foi um "show".
Enfatizar	Paula comprou "aquele" carro.
Citação	"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
Ironizar	Seu marido é tão "santo" que só te traiu três vezes.
Fala de terceiro	Ele disse: "Como vai você".

DICAS DE PERÍDO COMPOSTO

DICA 1

- Diferenças das orações

Coordenadas	As duas frases são **independentes**.
Adverbiais	Uma frase **depende** da outra.
Substantivas	Apresenta **conjunção integrante** (que – se).
Adjetivas	Apresenta **pronomes relativos** (que – quem – onde – qual – cuja)
Reduzidas	Apresenta verbo no **infinitivo**, ou **gerúndio**, ou **infinitivo**.

1. Ela estudou, trabalhou. = **Orações Coordenadas**
2. Quando ela chegou, ele saiu. = **Oração Adverbial**
3. Diga que me ama. = **Oração Substantiva**
4. O menino que morreu era jovem. = **Oração Adjetiva**
5. Ao sair atrasado, todos o criticaram. = **oração reduzida**

DICA 2

- Veja como é fácil identificar as conjunções integrantes:

PODEM SER:	TROCA POR:	EXEMPLOS:
Que **Quem** **Onde** **Qual** **Se** **Quando** **Como**	ISSO	2. Ela disse que vai. = Ela disse ISSO. 3. Diga quem me ama. = Diga ISSO. 4. Eu sei onde ele mora. = Eu sei ISSO. 5. Sei qual é o seu problema. = Sei ISSO. 6. Veja se ele vai. = Veja ISSO. 7. Eu sei quando ele vai. = Eu sei ISSO. 8. Diga como ele é. = Diga ISSO.

- Quando há conjunção integrante, temos oração subordinada substantiva.

DICA 3

- Diferença das orações causais das explicativas:

Causal:

- Apresenta MOTIVO.
- Pode INVERTER a frase.
- Troca por JÁ QUE.

Explicativa:

- Apresenta VERBO NO IMPERATIVO.
- NÃO pode INVERTER a frase.
- NÃO apresenta MOTIVO.
- Troca por QUE.

1. Não foi à aula, **porque** choveu. = CAUSAL
2. Choveu muito, **porque** eu vi. = EXPLICATIVA
1. Não viajou, **pois** não tinha dinheiro. = CAUSAL
2. Façam silêncio, **pois** estou explicando. = EXPLICATIVA

- Quando a frase apresentar uma ordem + “que, pois ou porque”, teremos uma oração explicativa.

DICA 4

- Oração adverbial **consecutiva,** em sua maioria, apresenta palavra de "intensidade + que":

1. Ela é **tão** feia **que** dói.
2. Bebeu **tanto que** ele desmaiou.
3. Estudou de **tal modo que** passou em primeiro lugar.
4. **Tamanha** foi a dor **que** ele morreu.

- A palavra de intensidade pode estar explícita: "Ela é feia que dói."

DICA 5

- As duas principais conjunçõesdas orações adverbiais:

Causal	**JÁ QUE – VISTO QUE**	Como choveu, fico em casa.
Concessiva	**EMBORA – AINDA QUE**	Mesmo que chova, fico em casa.
Condicional	**SE – CASO**	Desde que chova, fico em casa.
Consecutiva	**TÃO QUE – TANTO QUE**	Choveu tanto que fiquei em casa.
Comparativa	**COMO – TANTO QUANTO**	Bebeu que nem doido.
Conformativa	**CONFORME – COMO**	Choveu de acordo com a previsão.
Final	**PARA – PARA QUE**	Choveu a fim de molhar as plantas.
Temporal	**QUANDO – ASSIM QUE**	Logo que choveu, ele foi embora.
Proporcional	**À MEDIDAQUE** **À PROPORÇÃO QUE**	Quanto mais choveu mais enchente aparece.

- Para memorizar, basta gravar (6C + FTP)

DICA 6

- As duas principais conjunções das orações coordenadas:

Adversativa	**mas - porém**	Trabalhei, entretanto não recebi.
Aditiva	**e - nem**	Trabalhei mas também estudei.
Alternativa	**ou - ora**	Quer trabalhe, quer estude.
Conclusiva	**logo - portanto**	Estudei, então passarei.
Explicativa	**pois - porque**	Venha, que preciso de você.

- Para memorizar, basta gravar (3A +CE)

DICA 7

- Esquema prático das orações substantivas:

TIPO	FÓRMULA	COMPLETA	EXEMPLO
Objetiva indireta	de que em que	Verbo	**Preciso** de que volte. **Confio** em quem fale a verdade.
Completiva nominal	de que – a que	Não verbo	Tenho **medo** de que volte. Fiz **alusão** a que ele voltasse.
Objeto direto	que	Verbo	**Quero** que volte.
Aposto	:que	Explica	Tenho um sonho:que volte.
Predicativa	é que	------------	Meu sonho é que volte.
Subjetiva	É...que	-------------	É bom que volte.

DICA 8

- Esquema das orações substantivas subjetivas, pois há 4 formas de elas aparecerem nas provas.

FÓRMULA	EXEMPLO
Verbo de ligação + adjetivo + que	É bom que ele venha.
Verbo "constar – parecer – convir" + que	Consta que ele virá.
Verbo + se + que	Sabe-se que ele virá.
Verbo "ser" + adjetivo + verbo no infinitivo	É necessário estudar a lição.

- A oração subjetiva é a única que não apresenta sujeito na oração principal.

DICA 9

- Orações adjetivas e restritivas:

1. Explicativas

- Apresenta "vírgula – travessão".
- Apresenta pronome relativo.
- Apresenta pontuação imediatamente antes do pronome relativo.

2. Restritivas

- Não apresenta "vírgula – travessão".
- Apresenta pronome relativo.
- Apresenta Pontuação imediatamente antes do pronome relativo.

1. O bolo, que estava na mesa, sumiu. = explicativa
2. O bolo - que estava na mesa - sumiu. = explicativa
3. O bolo que estava na mesa sumiu. = restritiva

- Grave: a ausência da vírgula altera o sentido, e muitas provas cobram tal análise**.**

- Sem vírgula = Apresenta uma ideia.
- Com vírgula = Apresenta outra ideia.

1. O bolo, que estava na mesa, sumiu. = (Só havia um bolo e ele sumiu.)
2. O bolo que estava na mesa sumiu. = (Havia outro bolo que não estava na mesa.)

DICA 10

- ➢ Oração principal e subordinada:

Principal:

- Posso colocar ponto final
- Apresenta sentido

Subordinada

- Não aceita ponto final
- Não apresenta sentido

1. Quando ele chegar, **nós conversaremos**.

Quando ele chegar. (Sem sentido)
Nós conversaremos. (Com sentido)

2. Se ele vier à loja, **eu falo a verdade**.

Se ele vier à loja. (Não apresenta sentido, algo fica vago.)
Eu falo a verdade. (Apresenta mais sentido.)

DICA 11

- ➢ Uma tática legal para ajudar nas orações coordenadas explicativas é lembrar que:

- **Ordem + que – pois – porque** = **explicativa**

1. Estude, que amanhã será a prova.
2. Estude, pois amanhã será a prova.
3. Estude, porque amanhã será a prova.

DICA 12

- ➢ A conjunção "**e**" pode apresentar valor de "**oposição**" quando ela for substituída por "**mas**":

1. Eu estudei muito, **e** não passei. = mas
2. Trabalhei, **e** não recebi meu salário. = mas

DICAS DE FUNÇÃO SINTÁTICA DOS PRONOMES RELATIVOS

DICA 1

➢ O pronome relativo "onde" exerce a função sintática de "**adjunto adverbial"**:

1. A casa onde moro é grande. = adjunto adverbial

❖ **O pronome onde pode substituir os termos "em que / no qual":**

1. A casa **em que** moro. = A casa onde moro.
2. A loja **na qual** trabalho. = A loja onde trabalho.

DICA 2

➢ O pronome relativo "cujo" tem a função sintática de "**adjunto adnominal**":

1. A obra de cujo autor falei é muito nova.
2. Vimos o livro cujo autor é novo.

DICA 3

➢ O pronome relativo "que" pode exercer função de objeto direto ou sujeito:

- **Objeto direto** = sem preposição ao lado do "que"
- **Sujeito** = sem preposição ao lado do "que"

1. A **menina** que morreu era jovem. = sujeito
2. A casa que a **jovem** comprou era nova. = objeto direto

❖ Quando o "**que**" desempenhar função de sujeito, **o sujeito ficará antes do "que".**

❖ Quando o pronome "que" desempenhar função de objeto direto, note que o **sujeito estará depois do "que".**

DICA 4

➢ O pronome relativo "que" pode exercer função de objeto indireto ou complemento nominal:

- **Objeto indireto** = com preposição "de que" **completando verbo**
- **Complemento nominal** = com preposição "de que / a que" **completando nome**

1. A obra a que fiz **alusão** era muito cara. = complemento nominal
2. A obra de que **tratamos** pertencia ao seu irmão. = objeto indireto

❖ Na frase "1" a preposição "a" completa o nome "**alusão**".

❖ Na frase "2" a preposição "de" completa o verbo "**tratamos**".

DICAS DE FIGURAS DE LINGUAGEM

DICA 1

- Memorize as principais figuras de linguagem:

FIGURAS:	PALAVRA CHAVE	EXEMPLOS
Antítese	Antônimo	A morte é o inimigo da vida.
Hipérbole	Exagero	Morreram de tanto ri.
Anáfora	Repetição	Nada muda, nada fica, nada vive.
Gradação	Sequência	Andou, correu, sumiu.
Metáfora	Conotativo	Ela é um anjo na minha vida.
Elipse	Omissão	Fomos embora.
Pleonasmo	Redundância	Subiu para cima agora.
Assíndeto	Sem conjunções	Chegou, estudou.
Polissíndeto	Com conjunções	Chegou, e estudou, e trabalhou.
Onomatopeia	Sons	Ele fez bibi.
Eufemismo	Suavização	Ele subtraiu dinheiro do patrão.
Ironia	Sarcasmo	Meu marido é um anjo, só me traiu 2 vezes.
Personificação	Humanizar seres	As árvores estão dançando.
Hipérbato	Inversão	Chegaram à loja os ladrões.
Metonímia	Troca	Li Machado de Assis o dia todo.

DICAS EXTRAS

DICA 1

- Diferença entre sentido conotativo e denotativo:

- **Denotativo = (De mesmo valor)** dicionário – literal – real

1. Vi um anjo na igreja.
2. Quebrei o pé ontem.
3. Paulo é um homem pobre.

- **Conotativo = (Com outro valor)** figurado – metafórico

1. Ele é um anjo de pessoa.
2. Quebrei a minha palavra.
3. Suas palavras são pobres.

DICA 2

- Muito cuidado quando o pronome "**todo**" vier seguido de artigo "**o**".
  - **Todo o** = inteiro
  - **Todo** = qualquer

1. Pintei todo o prédio. = Pintei o prédio inteiro
2. Todo o Brasil se uniu. = O Brasil inteiro.
3. Estudo todo dia. = Estudo qualquer dia.
4. Estudo todo o dia. = Estudo o dia inteiro.

Quem sou?

A falta de um sentimento que antes existia pelo menos entre as famílias, hoje não existe mais (quase não existe). Muitos pais maltratam seus filhos, e muitos filhos maltratam seus pais. Muitas mães abandonam seus filhos, e muitos filhos abandonam suas mães. Onde se encontra o "AMOR"? Eu não sei, pois cada dia que vivo menos amor vejo não só entre as famílias como também entre as pessoas. A famosa frase dita por um grande Homem - "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."-não está sendo obedecida. Mal nos amamos, como haveremos de amar o outro. Hoje por coisas banais muitas vidas são ceifadas: por causa de uma batida de carro; um real que meu vizinho estava me devendo; uma pessoa me encarou; alguém olhou para minha esposa... prefiro parar por aqui. São tantos atos "fúteis" que vejo que a vida perdeu seu valor, ou melhor, a vida não perdeu seu valor, nós que deixamos de amar. Deixamos de seguir o maior dos mandamentos que Jesus Cristo no deixou. Para que eu possa amar ao outro, é necessário que eu primeiro me ame, isso é fato. Como posso amar a Deus, se não sou capaz de amar a quem posso ver, tocar ou abraçar?

Breve Jesus há de voltar, e o amor que um dia existiu vai retornar.

A bíblia é a maior escola de ensinamento, entretanto poucos a leem.

DÉCIO SENA

Gramática Aplicada
PARA CONCURSOS

Material complementar com 900 questões

EDITORA IMPETUS

Exercícios de Ortografia

Obs.: fizemos modificações nas questões em que havia necessidade de se ajustarem ao Novo Acordo Ortográfico.
Ao trabalhar com questões de acentuação gráfica e de emprego do hífen, portanto, considere apenas os novos dispositivos advindos do Acordo citado.

1. NCE-UFRJ – A opção em que as duas palavras destacadas não são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação gráfica é:

- Ⓐ universitário – adolescência;
- Ⓑ mínimo – domésticos;
- Ⓒ país – até;
- Ⓓ ópera – currículo;
- Ⓔ negócio – experiência.

2. NCE-UFRJ – Anestesia é uma palavra grafada com s (e não com z) e privilégio é grafada com i (e não com e). A alternativa em que ambas as palavras estão corretas quanto à grafia é:

- Ⓐ atravez – arrepio;
- Ⓑ atraz – Pirineus;
- Ⓒ frisa – irrequieto;
- Ⓓ análise – crâneo;
- Ⓔ baroneza – campeão.

3. FGV – Grafou-se corretamente o vocábulo enxugando. Assinale a alternativa em que todas as palavras tenham sido grafadas corretamente:

- Ⓐ degladiar – obsessão – abscesso – pan-africanismo;
- Ⓑ desinteria – análise – através – extraoficial;
- Ⓒ pichar – necessidade – consciência – obsecado;
- Ⓓ chuchu – jeito – pretensão – suboficial;
- Ⓔ berinjela – exceção – cacetete – hipersensibilidade.

4. **CESGRANRIO – Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, o hífen não deve ser utilizado em:**

- Ⓐ formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;
- Ⓑ palavras formadas com o acréscimo de prefixos como anti-, sub-, em que o segundo elemento começa por h;
- Ⓒ palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;
- Ⓓ palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por r ou s;
- Ⓔ topônimos iniciados pelos adjetivos grã, grão.

5. **CESGRANRIO – Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, “Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação”.**

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto ei ou oi não o são mais.

São exemplos dessa mudança as palavras:

- Ⓐ assembleia, aldeia, proteico;
- Ⓑ cadeia, paranoico, introito;
- Ⓒ heroi, boina, epopeico;
- Ⓓ heroico, onomatopeico, plateia;
- Ⓔ jiboia, comboio, papeis.

6. **FGV – As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.**

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica:

- Ⓐ Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.
- Ⓑ Votamos aquele presidente pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.
- Ⓒ Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.
- Ⓓ Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.
- Ⓔ O mandado do deputado será suspenso.

7. **FJPF – Observe o emprego do termo sublinhado na frase “Por que há médicos, advogados, professores e engenheiros despreparados, vamos batalhar pelo fechamento dos educandários por onde se formaram?”. Sabendo-se que o**

termo em negrito acima tem quatro formas distintas de grafia, pode-se afirmar que há incorreção na frase:

Ⓐ Não se sabe por que os jornalistas tinham baixa formação.
Ⓑ Não se sabe o porquê de os jornalistas terem baixa formação.
Ⓒ Os jornalistas tinham baixa formação por que?
Ⓓ Os jornalistas tinham baixa formação porque não havia cursos especializados.
Ⓔ Os cursos por que passavam os jornalistas eram de curta direção.

8. **FJPF – Os pares de palavras abaixo foram organizados tendo como critério as normas de acentuação gráfica. Dos cinco pares, o único em que os acentos gráficos das palavras se justificam por regras distintas é:**

Ⓐ vítima – decúbito;
Ⓑ nosocômio – literário;
Ⓒ só – é;
Ⓓ repórter – suíno;
Ⓔ língua – noticiário.

9. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que país:**

Ⓐ Bolívia;
Ⓑ gás;
Ⓒ pivô;
Ⓓ comércio;
Ⓔ reconstruí-la.

10. **CESGRANRIO – O vocábulo destacado em "uma paralisia das pernas?" é grafado com s. Em qual dos pares abaixo há um vocábulo que, segundo a norma culta, está grafado indevidamente com s?**

Ⓐ Análise – gasolina.
Ⓑ Catequisar – arrasar.
Ⓒ Extravasar – atrás.
Ⓓ Poetisa – quis.
Ⓔ Usura – improvisar.

11. **CESGRANRIO – São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras:**

Ⓐ audácia – prudência – imprescindíveis – equilíbrio;
Ⓑ política – sábia – destrói – ótimo;
Ⓒ catástrofes – histórica – econômica – entretém;
Ⓓ além – ninguém – você – órfão;
Ⓔ três – há – até – só.

12. FCC – “...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...”

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

🅐 Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____?
🅑 Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
🅒 Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?
🅓 Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.
🅔 — _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

13. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

🅐 Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.
🅑 As situações de impunidade infligem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretenção da exemplaridade.
🅒 É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.
🅓 Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.
🅔 A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

14. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha seguido regra de acentuação distinta das demais:

🅐 países;
🅑 médio;
🅒 cenário;
🅓 áreas;
🅔 prestígio.

15. FJPF – No fragmento “A sociedade não estaria sendo anestesiada ou hipnotizada por uma forma sinistra de conspiração sonora?”, os vocábulos em destaque estão grafados corretamente. Dos itens abaixo, aquele que tem os três vocábulos grafados corretamente é:

🅐 agazalhada / amenizada / punição;
🅑 brisa / felizarda / contaminassão;
🅒 analisada / indenizada / acepção;
🅓 hesitar / galvanisada / constipação;
🅔 frisada / preconizada / procição.

16. FGV – Em autossuficiente, optou-se corretamente pelo não uso do hífen. Assinale a alternativa em que não se procedeu corretamente quanto à necessidade ou não de seu emprego:

Ⓐ autobiografia;
Ⓑ superatleta;
Ⓒ antiinflamatório;
Ⓓ pseudocientista;
Ⓔ micro-região.

17. FEPESE – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

Ⓐ ítens – dígrafo – flúor – rubrica – núvem – pêsames – ânsia;
Ⓑ juíz – juízes – têxtil – hífens – cárie – espontâneo – ônus;
Ⓒ seminú – estética – eles veem – elas têm – apêlo – reduzí-lo;
Ⓓ dígito – biquíni – tênue – êxito – hífen – linguística – difícil;
Ⓔ pólen – gráfico – notícias – jóvens – cônscio – oxítona – pajé.

18. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra seja acentuada por seguir regra distinta das demais:

Ⓐ frequência;
Ⓑ notícias;
Ⓒ países;
Ⓓ convênio;
Ⓔ vários.

19. FGV – A palavra êxito recebe acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a:

Ⓐ interim;
Ⓑ rubrica;
Ⓒ recondito;
Ⓓ arquétipo;
Ⓔ lúgubre.

20. FEPESE – Dadas as frases:

1. As reinvindicações apresentadas dizem respeito às modificações do projeto.

2. Senhoras e senhores! É um privilégio poder cumprimentá-los nesta data festiva.

3. Os produtos comprados foram devidamente discriminados na nota fiscal.

Verifica-se que está(ão) correta(s) apenas:

- Ⓐ a frase 2;
- Ⓑ a frase 3;
- Ⓒ as frases 1 e 2;
- Ⓓ as frases 1 e 3;
- Ⓔ as frases 2 e 3.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde:

- Ⓐ indústria;
- Ⓑ licitatória;
- Ⓒ aí;
- Ⓓ até;
- Ⓔ têm.

22. NC-UFPR – Indique a alternativa que não apresenta problema de grafia:

- Ⓐ O acesso a Internet dá aos usuários, em tese, inúmeras possibilidades à ampliar seu conhecimento musical.
- Ⓑ No momento, não a limites para a qualidade dos equipamentos disponíveis para a reprodução musical.
- Ⓒ Esperamos que daqui há 20 anos, a nova geração tenha uma postura diferente frente à audição musical.
- Ⓓ A proporção que crescem as opções tecnológicas, diminui a capacidade individual de apreciação musical.
- Ⓔ O acesso a equipamentos sofisticados não contribui necessariamente para a educação musical.

23. ENCE-RJ – Assinale a opção em que um dos termos apresenta erro de grafia:

- Ⓐ aborígene, dispêndio, invólucro;
- Ⓑ empecilho, irrequieto, prevenido;
- Ⓒ camurça, mordaça, paçoca;
- Ⓓ esquisito, espontâneo, espectador;
- Ⓔ holofote, hipócrita, híbrido.

24. INTELECTUS – Assinale a palavra que não está escrita de forma correta de acordo com a Nova Ortografia:

- Ⓐ além-mar;
- Ⓑ sem-terra;
- Ⓒ para-quedas;
- Ⓓ antirreligioso;
- Ⓔ autoescola.

25. INTELECTUS – Assinale a frase que não está correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ Ela para a bicicleta.
Ⓑ O Pólo Sul é frio.
Ⓒ O cão tem pelo negro.
Ⓓ Ele joga polo.
Ⓔ A pera é uma fruta.

26. IESES – Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ Em almoço beneficiente, com a chegada eminente das reivindicações que o gerou, o clima foi tomado por desassossego.
Ⓑ A iluminação daquela sala de cirurgia melhorou com a instalação de lâmpadas fluorescentes.
Ⓒ A expectativa foi atendida, embora nada de espontâneo e esplêndido tenha sido feito.
Ⓓ A exceção à regra foi feita de maneira obsessiva pela equipe de profissionais.

27. FEC – Na última sílaba dos vocábulos “expansão”, “exceção” e “discussão” constatam-se três formas distintas de grafia do fonema /sê/, em português. Dos itens abaixo, com vocábulos grafados, respectivamente, com as três formas acima, aquele em que há vocábulo com erro de grafia, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ propensão – distenção – repressão;
Ⓑ ascensão – absorção – opressão;
Ⓒ extensão – ereção – repercussão;
Ⓓ suspensão – redenção – secessão;
Ⓔ pretensão – assunção – concessão.

28. CESGRANRIO – Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que não apresenta erro é:

Ⓐ Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
Ⓑ Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
Ⓒ Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
Ⓓ Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
Ⓔ Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

29. CESGRANRIO – A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ Foi um previlégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
Ⓑ Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
Ⓒ A senhora possue algumas horas para tirar a cesta.
Ⓓ O lado de traz segue até à sala de descanso.
Ⓔ Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

30. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra indicada não esteja acentuada corretamente:

- Ⓐ bíceps;
- Ⓑ órfã;
- Ⓒ bênção;
- Ⓓ ávaro;
- Ⓔ bávaro.

31. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais:

- Ⓐ Amazônia;
- Ⓑ planetária;
- Ⓒ resistência;
- Ⓓ níveis;
- Ⓔ países.

32. NC-UFPR – Em que alternativa a chamada para atrair turistas ao Brasil está correta quanto à grafia?

- Ⓐ Rezerve sua passagem já. O Brasil têm tudo o que você espera.
- Ⓑ Conheção o Brasil. O paraíso é aqui.
- Ⓒ Esperimente as delícias do paraíso vindo ao Brasil.
- Ⓓ Veleje em nossos mares. Você jamais esquecerá.
- Ⓔ O colorido deste pais vai mecher com você. Visite o Brasil.

33. NC-UFPR – Observe a grafia das palavras e assinale a alternativa correta:

- Ⓐ Um acidente em Ímola, a dez anos atrás, provocou a morte de Ayrton Senna.
- Ⓑ Para os brasileiros, não há caso parecido com o de Ayrton Senna. Mesmo daqui há muitos anos, o povo vai lembrar.
- Ⓒ As aspirações há que queria se referir o editor do texto, será alvo de estudo de especialistas daqui há mais algum tempo.
- Ⓓ Uma batida há 300 Km/h contra um muro punha um ponto final na vida de um ídolo.
- Ⓔ Há muito, não se via uma manifestação como a que ocorreu na morte de Ayrton Senna.

34. FEPESE – Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

- Ⓐ armazém – útil – açúcar;
- Ⓑ hífen – também – impossível;
- Ⓒ têm – protéico – éter;
- Ⓓ há – impossível – crítico.

35. FUJB – Seguem-se várias palavras grafadas com a letra X. A opção em que essa letra está empregada erradamente é:

- Ⓐ exceção;
- Ⓑ máximo;
- Ⓒ exílio;
- Ⓓ exímio;
- Ⓔ mixto.

36. NCE-UFRJ – Cada uma das séries abaixo se inicia com a palavra que abre cada alternativa. As demais se relacionam com ela semanticamente, não havendo erro ortográfico apenas em:

- Ⓐ receber – recepsão – recebimento;
- Ⓑ longe – longinquo – lonjura;
- Ⓒ grande – grandeza – engrandescer;
- Ⓓ fácil – facílimo – facilmente;
- Ⓔ sintonia – sintonizar – sintônico.

37. NCE-UFRJ – As palavras "também", "excluída" e "renováveis", respectivamente, recebem acento pelo mesmo motivo que:

- Ⓐ éden – período – ministério;
- Ⓑ convêm – conteúdo – anéis;
- Ⓒ talismãs – lusíada – petróleo;
- Ⓓ freguês – açaí – jóquei;
- Ⓔ parabéns – balaústre – deixá-las.

38. NCE-UFRJ – Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:

- Ⓐ mantegueira – aterrissagem;
- Ⓑ cataclismo – adivinhar;
- Ⓒ mortadela – meretíssimo;
- Ⓓ entitulado – embutido;
- Ⓔ prostração – beneficiente.

39. NCE-UFRJ – "Rádio", "família", "música", "publicitário", "médio", "frequência", "mídia". Esses vocábulos do texto têm seu acento tônico justificado pelo seguinte número de regras:

- Ⓐ 5;
- Ⓑ 4;
- Ⓒ 3;
- Ⓓ 2;
- Ⓔ 1.

40. NCE-UFRJ – O vocábulo chimpanzé também pode ser grafado chipanzé. O vocábulo a seguir que não admite a dupla grafia indicada é:

- Ⓐ bêbado – bêbedo;
- Ⓑ assoviar – assobiar;
- Ⓒ requesito – requisito;
- Ⓓ enfarte – infarto;
- Ⓔ berruga – verruga.

41. NCE-UFRJ – As palavras “responsáveis”, “também”, “veículos”, “intransferível”, “há”, “código”, “publicitária” podem ser agrupadas, segundo as regras de acentuação gráfica, em:

- Ⓐ um só grupo;
- Ⓑ dois grupos;
- Ⓒ três grupos;
- Ⓓ quatro grupos;
- Ⓔ cinco grupos.

42. NCE-UFRJ – Conscientes e fascinantes são vocábulos corretamente grafados com sc. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

- Ⓐ fascismo – descendência;
- Ⓑ adolescência – tescitura;
- Ⓒ piscina – suscitar;
- Ⓓ fluorescente – miscigenação;
- Ⓔ ascético – lascívia.

43. NCE-UFRJ – As formas quisesse e mazelas apresentam para um mesmo fonema – z – duas grafias distintas: “s” e “z”. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

- Ⓐ pesquisa;
- Ⓑ paralisia;
- Ⓒ atraso;
- Ⓓ através;
- Ⓔ xadres.

44. NCE-UFRJ – A palavra taxa é escrita com X. A palavra abaixo que não deve ser escrita com X é:

- Ⓐ mexer;
- Ⓑ xícara;
- Ⓒ faixa;
- Ⓓ xuxu;
- Ⓔ coxa.

45. NCE-UFRJ – Brasil é uma palavra escrita com S. a palavra abaixo que está grafada erradamente é:

Ⓐ casar;
Ⓑ gás;
Ⓒ vaso;
Ⓓ gis;
Ⓔ três.

46. FUMARC – Há erro de ortografia em:

Ⓐ Quem delega muito pode ser dispensável na empresa.
Ⓑ Sou bastante exigente comigo mesmo e com os outros.
Ⓒ É preciso muita compreenção no ambiente de trabalho.
Ⓓ Escrevo toda a correspondência expedida no meu setor.

47. IPAD – Os termos que apresentam a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica são:

Ⓐ política – indivíduos;
Ⓑ mercadológicas – sintomático;
Ⓒ própria – versão;
Ⓓ automóvel – crédito;
Ⓔ trás – tão.

48. PUC-SP – A alternativa em que nem todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ arcaísmo, mês, frequência, incluí-lo;
Ⓑ hífens, túneis, órgão, sentí-lo;
Ⓒ elétrons, atrás, pára (verbo), trocá-lo;
Ⓓ íris, alguém, sanguíneo, vendê-lo;
Ⓔ apoio (verbo), tórax, armazéns, compô-lo.

49. ITA – Examinando as palavras:

“entitular” – “empecilho” – “prazerosamente” – “mendingo”

Verifica-se que:

Ⓐ apenas uma está escrita corretamente;
Ⓑ apenas duas estão escritas corretamente;
Ⓒ três estão escritas corretamente;
Ⓓ todas estão escritas corretamente;
Ⓔ nenhuma está escrita corretamente.

50. NCE-UFRJ – "Obsceno" é uma palavra grafada com "sc". O item a seguir em que uma das palavras selecionadas está erradamente grafada, exatamente por não possuir este encontro de letras é:

Ⓐ incandescente – ascensão – suscitar;
Ⓑ abscesso – irascível – discernir;
Ⓒ néscio – cônscio – discípulo;
Ⓓ prescindir – rescisão – transcender;
Ⓔ piscicultura – interscessão – convalescença.

51. EFOMM – Assinale a única opção em que se cometeu erro no emprego do hífen:

Ⓐ A criança era mal-criada por ter sido mal criada pelos pais.
Ⓑ É uma jovem bem-parecida; aliás, é bem parecida com o irmão.
Ⓒ O malmequer e o bem-me-quer ornamentam nosso jardim.
Ⓓ O amor-perfeito simboliza o amor perfeito.
Ⓔ Ele só trabalha meio dia e começa ao meio-dia.

52. NC-PR – Assinale a única alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ O mal torna um homem mau e prostra-o vencido na vida.
Ⓑ Uma frustação nem sempre faz mal; às vezes, é um remédio.
Ⓒ Uma palmada em um adolescente irresponsável pode gerar tensão.
Ⓓ O xerife botou o charlatão no xadrez.
Ⓔ Não hesite! Se não for bem-sucedido uma vez, insista até conseguir.

53. EN – Assinale o item em que todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente por serem proparoxítonos:

Ⓐ interim – prototipo – garrulo – aerólito;
Ⓑ necropsia – pegada – aziago – antonomásia;
Ⓒ misantropo – Madagascar – filantropo – boemia;
Ⓓ biceps – rubrica – heroico – gratuito;
Ⓔ impudico – ibero – alopata – fortuito.

54. FESP-RJ – A alternativa em que há erro na grafia de uma das palavras é:

Ⓐ aridez – agonizar – redenção;
Ⓑ crueza – visualizar – exceção;
Ⓒ limpeza – hipnotizar – asserção;
Ⓓ justeza – cartelizar – pretenção;
Ⓔ pequenez – sintetizar – extinção.

55. EFOMM – O emprego correto do hífen está na opção:

Ⓐ sub-chefe;
Ⓑ ante-ontem;
Ⓒ sub-reino;
Ⓓ pre-fácio;
Ⓔ contra-cheque.

56. EFOMM – Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:

Ⓐ ent_pimento – táb_a;
Ⓑ b_bina – búss_la;
Ⓒ ch_visco – ac_dir;
Ⓓ eng_lir – b_eiro;
Ⓔ c_rtiça – trib_.

57. ESAG – A alternativa em que todas as palavras recebem acento com base na mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ está, vá, você;
Ⓑ nível, óbvio, sério;
Ⓒ só, nós, têm;
Ⓓ ardósia, últimos, décadas.

58. FUNDEP – A única afirmativa que contém uma palavra cuja acentuação gráfica não segue a mesma regra das demais é:

Ⓐ amêndoas, névoa, ofício;
Ⓑ espécie, paciência, mágoa;
Ⓒ náufrago, náusea, equinócio;
Ⓓ repugnância, espécie, idílio.

59. FURJ – “...porque aí é merecido.”

A acentuação do vocábulo “aí” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a seguinte palavra do texto:

Ⓐ límpido;
Ⓑ bíblicos;
Ⓒ família;
Ⓓ político;
Ⓔ usufruídas.

60. IPAD – Observe, atentamente, os enunciados abaixo:

1. Para conter a violência no trânsito, DETRANS começam a cassar carteiras do mal motorista.

2. O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.

3. Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas incorretamente em:

- Ⓐ 1 e 3 apenas;
- Ⓑ 2 e 3;
- Ⓒ 2 e 3 apenas;
- Ⓓ 3 apenas;
- Ⓔ 1 apenas.

61. **FJPF – “Pesquisa” é um vocábulo escrito com “s”. O vocábulo abaixo que está incorretamente escrito porque também deveria ser grafado com “s” é:**

- Ⓐ certeza;
- Ⓑ deslize;
- Ⓒ baliza;
- Ⓓ azeite;
- Ⓔ análize.

62. **FCC – A contemporaneidade das ideias não implica rejeição sumária do que já foi ajuisado no passado, pelo contrário: requer a izenção de julgamento que coíbe os preconceitos e permite analisar com descortínio as teorias de nossos antecessores.**

É preciso corrigir a grafia de todas as palavras, sublinhadas do período acima, que constam em:

- Ⓐ rejeição – ajuisado – analisar;
- Ⓑ contemporaneidade – coíbe – descortínio;
- Ⓒ ajuisado – izenção – descortínio;
- Ⓓ rejeição – coíbe – antecessores;
- Ⓔ contemporaneidade – izenção – analisar.

63. **FCC – Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:**

- Ⓐ Orçados os custos gerais da campanha, impuzeram-se ríjidas restrições às despesas atinentes à publicidade.
- Ⓑ A obtenção de recursos extras constitui a meta prioritária, no momento; não há outro jeito de implementar este plano.
- Ⓒ Seu modo de agir lembra-me os tregeitos dos ilusionistas: os movimentos dispersivos discimulam o gesto essencial.
- Ⓓ O Ivo, sempre incalto, serviu à causa do adversário; faltou-lhe a acessoria de um correlegionário mais experiente.
- Ⓔ As pessoas impúdicas vêem como natural a exposição das crianças às torpesas dos famigerados “programas populares”.

64. **UPENET – Quanto à justificativa para a acentuação das palavras retiradas do texto, destacadas nas alternativas a seguir, é correto afirmar que:**

- Ⓐ as palavras “fé”, “só”, “nós” e “há” são exemplos de monossílabos átonos, por isso são acentuadas;
- Ⓑ as palavras “retórica”, “sólida” e “técnicas” estão acentuadas como exceção à regra geral de que as proparoxítonas não precisam ser acentuadas;

Ⓒ as palavras "débil", "razoável" e "fácil" são acentuadas como todas as paroxítonas terminadas em "l";

Ⓓ as palavras "português", "conclusões" e "canônico" são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona e, por isso, são acentuadas;

Ⓔ as palavras "argumento", "contexto" e "vontade" não são acentuadas porque não têm sílaba tônica.

65. CESGRANRIO – Entre as palavras abaixo, assinale a que segue regra de acentuação distinta das demais:

Ⓐ Mário;
Ⓑ contraditório;
Ⓒ indícios;
Ⓓ raízes;
Ⓔ ingênua.

66. FGV – Assinale a única alternativa em que não há erro gráfico:

Ⓐ cochicho, cesareana, obceno;
Ⓑ aterrizar, sujestão, cangica;
Ⓒ beneficiente, rixa, cabelereiro;
Ⓓ sarjeta, disenteria, baliza.

67. PUC-PR – Assinale a alternativa em que a palavra do texto está corretamente acentuada pelo motivo que também está acentuada a palavra área, ou seja, como palavras que podem ser equiparadas, para efeitos de acentuação, às proparoxítonas, por serem "vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes":

Ⓐ o monossílabo é do exemplo: "é um campo novo";
Ⓑ o monossílabo é da frase: "é necessário";
Ⓒ o substantivo saúde da expressão: "área da saúde";
Ⓓ a palavra necessário da frase: "é necessário tempo";
Ⓔ a conjunção Porém do exemplo: "Porém, com a revolução introduzida...".

68. NCE-UFRJ – No uso do hífen na grafia portuguesa, ensina Evanildo Bechara: "Usa-se o hífen nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica" (*Moderna gramática portuguesa*, p. 75). Essa regra não se aplica, portanto, em:

Ⓐ água-marinha;
Ⓑ segunda-feira;
Ⓒ sub-oficial;
Ⓓ amor-perfeito;
Ⓔ para-choque.

69. NCE-UFRJ – Como se pode ver pelo texto, a palavra relógio é grafada com g. Indique o item a seguir em que ocorre um erro de ortografia, decorrente da troca entre g e j:

Ⓐ vertigem – gorjeta – majestade;

Ⓑ gorjeio – angelical – jiló;

Ⓒ jenipapo – jibóia – gengiva;

Ⓓ jerimum – lisonjeiro – ultraje;

Ⓔ mejera – desajeitado – lojista.

70. NCE-UFRJ – Ressuscitar é palavra grafada com sc. A palavra a seguir cuja grafia está equivocada exatamente porque não deve ser grafada com essas letras é:

Ⓐ viscissitude;

Ⓑ incandescente;

Ⓒ néscio;

Ⓓ fluorescente;

Ⓔ rescisão.

71. FEC – Assinale a alternativa em que os acentos gráficos justificam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que dão cabimento aos usados em “acadêmica”, “memória” e “fazê-lo”:

Ⓐ íamos, íeis, avô;

Ⓑ histórica, púlpito, evitá-la;

Ⓒ endêmica, evidência, fê-lo;

Ⓓ heróica, régua, rendê-lo;

Ⓔ íntimo, cárie, nódoa.

72. FEC – No trecho “não oferecem salários compatíveis para atraí-los...”, a forma verbal com pronome enclítico recebeu adequadamente o acento gráfico. Entre as frases abaixo, também com formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, a única incorreta quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ A escolha dos professores far-se-á pelo critério do desempenho em sala de aula.

Ⓑ O professor chamou o aluno e resolveu distraí-lo, contando-lhe uma história diferente.

Ⓒ Questionado sobre a prova, o professor comentou que, assim que tiver terminado a correção, devolvê-la-á.

Ⓓ O diretor responsabilizou o professor e resolveu puní-lo pelos atos de indisciplina dos alunos.

Ⓔ O bibliotecário reuniu os livros para pô-los na estante.

73. NCE-UFRJ – A palavra juiz, no singular, não leva acento gráfico, mas na sua forma plural, sim. Isso ocorre porque, no plural:

Ⓐ a vogal i passa a ser tônica;
Ⓑ a vogal i, em hiato, fica sozinha na sílaba;
Ⓒ existe possibilidade de ambiguidade;
Ⓓ há necessidade de acento diferencial;
Ⓔ a vogal i passa a semivogal.

74. NCE-UFRJ – Assinale, nos itens a seguir, aquele em que pelo menos um vocábulo tem erro de grafia:

Ⓐ capixaba – através – granjear;
Ⓑ enxergar – primazia – majestade;
Ⓒ flexa – topázio – pagé;
Ⓓ chuchu – gorjeta – dosel;
Ⓔ piche – classicismo – privilégio.

75. NCE-UFRJ – Excesso é vocábulo grafado com XC. O item abaixo em que há erro porque o vocábulo não deveria ser escrito com esse dígrafo é:

Ⓐ excelente;
Ⓑ exceção;
Ⓒ exceder;
Ⓓ excitar;
Ⓔ rexcisão.

76. CONATEC –Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada com erro:

Ⓐ framboesa – obesa – franqueza – Veneza;
Ⓑ baronesa – beleza – duquesa – princeza;
Ⓒ cruzeiro – azeite – azáfama – vizinho;
Ⓓ exceção – expectativa – faixa – enxergar.

77. CONATEC – Substitua o pontilhado por Ó ou Oh, conforme convier, e assinale a alternativa correta.

1 – ..... meu amigo, ajude-me.

2 – ..... teremos mais chuva!

3 – ..... rapaz, não faça isso!

4 – ..... Deus, onde estás?

5 – ..... quantas homenagens!

Ⓐ Ó – Ó – Ó – Oh! – Oh!
Ⓑ Ó – Oh! – Oh! – Ó – Oh!
Ⓒ Ó – Ó – Oh! – Oh! – Ó.
Ⓓ Ó – Oh! – Ó – Ó – Oh!

78. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o acento gráfico marca o timbre é:

- Ⓐ constrói;
- Ⓑ construído;
- Ⓒ construíram;
- Ⓓ construíste;
- Ⓔ construísse.

79. COMVEST – Estão corretamente grafadas todas as palavras do item:

- Ⓐ conciente – decedente – impecílio;
- Ⓑ concessão – impecilho – exceção;
- Ⓒ empecilho – privilégio – exceção;
- Ⓓ prescindir – pretenção – previlégio;
- Ⓔ néscio – previlégio – conceção.

80. FJPF – O par de palavras abaixo que não se acentua pelo mesmo motivo é:

- Ⓐ está – é;
- Ⓑ até – olhá-la;
- Ⓒ névoa – hálito;
- Ⓓ espécie – água;
- Ⓔ infância – fêmea.

81. CETRO – Observando a grafia e a acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

- Ⓐ involucro, rúbrica, jiló, pesquiza, chave;
- Ⓑ quiz, enjôo, bambú, geito, xeróx;
- Ⓒ mecher, lugarzínho, raínha, estrêla, espectorante;
- Ⓓ admirar, advinhar, atrazado, atráz, trás;
- Ⓔ xícara, exceção, crisântemo, em cima, beneficente.

82. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que deve ser grafada com hífen é:

- Ⓐ supracitado;
- Ⓑ subrogar;
- Ⓒ neolatina;
- Ⓓ antinazista;
- Ⓔ subumano.

83. COMVEST – Quanto à acentuação gráfica, estão corretas todas as palavras da alternativa:

- Ⓐ raízes – saírdes – dividi-lo;
- Ⓑ cairdes – rítmo – pitu;
- Ⓒ idéia – caju – perdôou;
- Ⓓ perdôo – reunía – táxi;
- Ⓔ reúne – caíste – possuí-lo.

84. NCE-UFRJ – Em “De onde vêm as palavras”, o termo vêm aparece com acento porque:

- Ⓐ é necessário mostrar a diferença com a forma da terceira pessoa do singular;
- Ⓑ todo monossílabo tônico terminado em “em” leva acento gráfico;
- Ⓒ concorda com seu sujeito “as palavras”;
- Ⓓ é necessário destacar que sua pronúncia é nasal;
- Ⓔ para distinguir o verbo “ver” do verbo “vir”.

85. NCE-UFRJ – “...e que se agudizou...”; o item abaixo em que um dos verbos está grafado de forma incorreta é:

- Ⓐ paralisar, analisar, deslizar;
- Ⓑ enraizar, esquematizar, bisar;
- Ⓒ catequizar, enfatizar, alisar;
- Ⓓ vaporizar, aburguesar, penalizar;
- Ⓔ batisar, colonizar, catalisar.

86. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta grafia correta é:

- Ⓐ irrequieto;
- Ⓑ previlégio;
- Ⓒ desinteria;
- Ⓓ curtiça;
- Ⓔ chícara.

87. NCE-UFRJ – “Obscenamente” é um vocábulo grafado com “sc”. O item a seguir em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

- Ⓐ ressuscitar – ascensão – piscina;
- Ⓑ adolescente – discente – indescente;
- Ⓒ convalescer – crescer – rescindir;
- Ⓓ abscesso – florescente – transcender;
- Ⓔ renascença – piscicultura – miscelânea.

88. Fundação Euclides da Cunha – No trecho “O ‘modelo do limão’ proposto por George Akerlof ajuda a compreender por que os governos não estão dispostos a pagar salários de mercado para bons professores”, a palavra sublinhada foi escrita com os elementos separados. Sabendo-se que esta palavra também pode ser escrita com os elementos juntos, ora sem acento gráfico, ora com acento gráfico, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

- Ⓐ As autoridades sabiam que havia problemas de salário, mas não conseguiam informar por quê.
- Ⓑ Poucos conhecem os reais motivos porque no Brasil se remunera tão mal o professor.
- Ⓒ É preciso conhecer o porquê de um problema, antes de buscar-se uma solução.

Ⓓ As secretarias de educação não informam por que o salário dos professores é tão baixo.
Ⓔ O salário dos professores é baixo, porque é ineficiente a política de contratação e avaliação de desempenho.

89. NCE-UFRJ – O item em que o par de palavras não está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

Ⓐ própria – advertências;
Ⓑ farmácia – bactéria;
Ⓒ indústria – cálcio;
Ⓓ importância – raízes;
Ⓔ remédio – circunstância.

90. FEC- Leia com atenção as frases abaixo, observando-as do ponto de vista ortográfico.

I. Com exceção da gasolina, todos os outros derivados do petróleo, importantes para a infra-estrutura do país, tiveram reajustes acima da rigidez atual dos preços.

II. A destituição da presidência passou a ser uma obsessão para uma macissa camada de neossócios, interessados na paralisia da alvissareira diretoria.

III. Vários assessores apresentaram-se espontaneamente para a arguição, entendendo o ato não como uma inquisição, mas como autorreflexão, ou autoanálise.

IV. A delinquência progressiva dos excedentes da exclusão constituem ingente atraso gerador de extensa dissensão da sociedade pós-industrial.

Constata-se que, de acordo com as normas ortográficas em vigor:

Ⓐ estão todas corretas;
Ⓑ estão todas corretas;
Ⓒ estão corretas as frases I e IV;
Ⓓ está correta a frase III;
Ⓔ estão corretas as frases III e IV.

91. FEC – Os acentos gráficos usados nas palavras “repórter”, “espírito” e “nós” justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

Ⓐ fórceps, lídimo, rapé;
Ⓑ ímpar, íamos, dó;
Ⓒ fênix, álcool, pé;
Ⓓ balaústre, cadáver, rajá;
Ⓔ néctar, polícia, você.

92. ESAG – Assinale a alternativa cujas palavras destacadas estão grafadas de acordo com o sistema ortográfico oficial da Língua Portuguesa:

Ⓐ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓑ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram anciosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓒ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados atravez da imprensa.

Ⓓ Todo elenco do filme da seção de ontem, sem excessão, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

93. FEC – As palavras "três", "itinerário" e "autônomo" são assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente, em:

Ⓐ mês, contrário, caído;

Ⓑ pá, íeis, átimo;

Ⓒ lês, temerário, código;

Ⓓ só, mútuo, ímpar;

Ⓔ véu, início, cômodo.

94. ESAG – Aponte a alternativa gramaticalmente errada:

Ⓐ Na palavra "açúcar" há acento gráfico por ser paroxítono terminada em "r".

Ⓑ Em "frutíferas", "século" e "geográfica" há acento gráfico por serem proparoxítonas.

Ⓒ Nas palavras "Já" e "é" o acento gráfico se justifica por serem oxítonas.

Ⓓ Na palavra "destruído" o acento gráfico se justifica por ser hiato com a segunda vogal tônica em "i" tônico.

95. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial:

Ⓐ Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.

Ⓑ O problema é que nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.

Ⓒ Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.

Ⓓ Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.

Ⓔ O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

96. FAPEU – Preencha corretamente as lacunas com uma das expressões sugeridas entre parênteses.

I. Camboriú fica ____ uma hora de carro da capital. (há cerca de, a cerca de, acerca de)

II. Esses funcionários estão ____ de carreira. (enfim, em fim)

III. Fulano de Tal, abaixo ____, requer, com base na lei em vigor, uma certidão negativa de multa. (sobrescrito, subscrito)

IV. Veio à Capital ____ estudar e conseguir emprego. (a fim de, afim de)

V. Estamos, então, de acordo, pois minhas sugestões, como se vê, vão ____ tuas. (ao encontro das, de encontro às)

VI. Errei porque fui ____ assessorado. (mau, mal)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Ⓐ há cerca de, em fim, subscrito, afim de, de encontro a, mau;
Ⓑ a cerca de, em fim, subscrito, a fim de, ao encontro de, mal;
Ⓒ a cerca de, enfim, sobrescrito, afim de, ao encontro de, mau;
Ⓓ acerca de, em fim, sobrescrito, a fim de, de encontro a, mal.

97. SENASP – Marque a opção que apresenta palavras que não pertencem à mesma regra de acentuação da Língua Portuguesa (os acentos foram omitidos propositalmente):

Ⓐ intemperie – vacuo – nodoa – patria;
Ⓑ magoa – calvicie – gloria – serio;
Ⓒ radio – zenite – pudico – equivoco;
Ⓓ relogio – consorcio – divorcio – alivio;
Ⓔ reminiscencia – estagio – estadio – colegio.

98. FGV – Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia das palavras:

Ⓐ sanguíneo – bávaro – quinquênio – défice;
Ⓑ quinquagésimo – cangica – monje – exceção;
Ⓒ ascensão – quinquagésimo – pretenção – extender;
Ⓓ berinjela – avaro – íbero – atravéz;
Ⓔ paralização – análise – jeito – fúcsia.

99. UECE – Do mesmo modo que “insuportável” e “álcool” são obrigatoriamente acentuadas:

Ⓐ acordo, itens, porque;
Ⓑ economico, paineis, pesquisara;
Ⓒ odio, refens, vírus;
Ⓓ renuncia, retifica, sabia.

100. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de "porque", "porquê", "por que", "por quê":

Ⓐ Não saiu por que chovia.
Ⓑ Não sei por que brigamos.
Ⓒ Respondi por quê tinha certeza.
Ⓓ Porque você não correu?

101. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta a série de palavras corretamente grafadas:

I. tóxico, consecusão, mecher, herbívoro;

II. rainha, insuportável, uísque, beringela;

III. substituí-lo, baú, enjôo, readimissão;

IV. ágeis, tatuí, expectativa, analisar;

V. compreensão, rejeição, excêntricas, exceção.

Ⓐ I, II e V.
Ⓑ II e IV.
Ⓒ IV e V.
Ⓓ III, IV e V.
Ⓔ II, IV e V.

102. CONATEC – Complete as lacunas com "ç" ou "ss", conforme o caso:

exce__ão, agre__ão, alcoba__a, adere__o, a__etinado, fraca__o, demi__ão, exce__o, decep__ão, assun__ão.

A seguir, assinale a alternativa correta:

Ⓐ ç – ss – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç;
Ⓑ ç – ç – ç – ss – c – ss – ss – ss – ç – ç;
Ⓒ c – ss – c – ç – c – ss – ç – ç – ç – ss;
Ⓓ ss – ç – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç.

103. NCE-UFRJ – Nos conjuntos a seguir, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados pela mesma razão ortográfica é(são):

I. intrínseca, espetáculo;

II. aí, medíocre;

III. aliás, até.

Ⓐ I – II.
Ⓑ II – III.
Ⓒ I – III.
Ⓓ I.
Ⓔ II.

104. NCE-UFRJ – Muitas palavras do texto levam acento gráfico: óleo, relógio, lâmpada etc. Em que item a seguir ocorre um erro de acentuação gráfica?

Ⓐ Ínterim – procurá-los-á – protótipo.
Ⓑ Para (verbo) – polo (substantivo) – pôr (verbo).
Ⓒ Crisântemo – estratégia – biquíni.
Ⓓ Álbum – périplo – ravióli.
Ⓔ Benção – leucócito – êxtase.

105. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta forma correta é:

Ⓐ poleiro;
Ⓑ impecilho;
Ⓒ lampeão;
Ⓓ mágua;
Ⓔ cortume.

106. FEPESE – Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da oração apresentada.

Bastante ____, respeitaram as ____ adotadas e tiveram sucesso no ____.

Ⓐ disciplinados – estratéjias – dissídio;
Ⓑ diplinados – estratégias – dissídio;
Ⓒ diciplinados – estratégias – discídio;
Ⓓ disciplinados – estratégias – dissídio.

107. FGV – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com "-ção", "-são" e "-ssão":

Ⓐ permissão, conversão;
Ⓑ obtenção, discussão;
Ⓒ exceção, omissão;
Ⓓ consecussão, ascenção.

108. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de porque, porquê, por que, por quê:

Ⓐ Porquê você estava tão alegre?
Ⓑ Estava alegre por que vencera.
Ⓒ Você estava tão alegre por quê?
Ⓓ Por que amava, estava alegre.

109. FCC – Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

Ⓐ Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.
Ⓑ Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

Ⓒ É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

Ⓓ Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

Ⓔ É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados frustrando assim suas legítimas pretenções.

110. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

Ⓐ Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

Ⓑ Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

Ⓒ Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

Ⓓ Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

Ⓔ O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

GABARITO

1. C
2. C
3. D
4. D
5. D
6. B
7. C
8. D
9. E
10. B
11. A
12. B
13. E
14. A
15. C
16. E
17. D
18. C
19. B
20. B
21. C
22. E
23. A
24. C
25. B
26. A
27. A
28. C
29. E
30. D
31. E
32. D
33. E
34. A
35. E
36. D
37. D
38. A
39. D
40. C
41. E
42. B
43. E
44. D
45. D
46. C
47. B
48. B
49. B
50. E
51. A
52. B
53. A
54. D
55. C
56. D
57. B
58. C
59. E
60. D
61. E
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. C
69. E
70. A
71. C
72. D
73. B
74. C
75. E
76. B
77. D
78. A
79. C
80. A
81. E
82. B
83. E
84. A
85. E
86. A
87. B
88. B
89. D
90. E
91. C
92. A
93. B
94. C
95. C
96. B
97. C
98. A
99. C
100. B
101. C
102. A
103. C
104. E
105. A
106. D
107. D
108. C
109. E
110. B

Exercícios de Classes Gramaticais

1. **FUJB – “Se Governo e Sociedade ____ os projetos atuais e se ____ a criar mais programas para a erradicação do trabalho infantil, certamente ____ o resultado que pretendem.”**

As lacunas da frase podem ser preenchidas, correta e respectivamente, pela seguinte alternativa é:

Ⓐ mantiverem – dispuserem – obterão;
Ⓑ manterem – disporem – obterão;
Ⓒ manterem – disporem – obteram;
Ⓓ manter – dispor – obterão;
Ⓔ manter – dispor – obteram.

2. **NCE-UFRJ – Em todos os advérbios terminados em “–mente”, a seguir transcritos, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:**

Ⓐ predominantemente;
Ⓑ basicamente;
Ⓒ negativamente;
Ⓓ diariamente;
Ⓔ humanamente.

3. **CEPERJ – No segmento “Por que o futebol é o esporte mais amado do planeta?”, há o emprego de adjetivo no grau superlativo relativo, o que também ocorre no trecho:**

Ⓐ “...que caracterizam um dos mais coletivos entre os esportes...”
Ⓑ “...os povos amam principalmente o futebol?”
Ⓒ “...que atrai mais atenção que as Olimpíadas?”
Ⓓ “...a oportunidade aparece frequentemente, a qualquer momento...”
Ⓔ “...um tremendo perna de pau e o baixinho...”

4. **FGV – “Da parte do Brasil, a disposição para o diálogo continuava, não eram necessários terceiros presentes na conversa.”**

No trecho acima, “terceiros” e “presentes” classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ numeral e adjetivo;
Ⓑ substantivo e adjetivo;
Ⓒ adjetivo e substantivo;
Ⓓ numeral e substantivo;
Ⓔ adjetivo e adjetivo.

5. **FURB – “Do tipo que não sai de casa sem abrir seu kit de maquiagem infantil e passar batom (no momento, favorece o vermelho), Luana (3 anos) fez a mãe ir de loja em loja atrás de um vestidinho preto para seu aniversário.”**

A referência a cores do vestuário envolve, muitas vezes, uma combinação de tonalidades expressas por palavras simples ou compostas. Nas frases a seguir, analise a flexão das palavras em destaque:

1. Os últimos desfiles comprovam que os estilistas deram preferência às cores cítricas, e roupas amarelas-limões foram as que mais receberam vaias.
2. As jaquetas cinza e os casacos pretos foram os itens mais aplaudidos.
3. As revistas e jornais especializados em moda destacaram os macacões azul-marinho, em oposição às cores vivas.
4. Blusas rosa-choque foram moda há décadas e parecem estar novamente em alta.
5. E você, o que acha de roupas azuis-piscinas com detalhes roxos-beringelas?

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 5;
Ⓑ 2 – 3 – 4;
Ⓒ 1 – 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4 – 5;
Ⓔ 1 – 3 – 4.

6. **FURB – “O amar traz à construção de uma família a compreensão, o apoio, a confiança, a liberdade. Eu e minha mulher sempre dizemos que a gente ‘se suporta’ um ao outro, não no sentido de aturar, mas de ‘dar suporte’ nas diversas circunstâncias de nossa vida. Para que a construção seja sólida, como uma ‘casa sobre a rocha’, é preciso o interesse e o perdão. Não se trata de uma atitude leviana e comodista. Perdoar, do latim *per donare* (dar para), é dar alguma coisa a quem precisa. Se alguém me ofende, torna-se meu devedor. Quando o perdoo, a dívida fica quitada. A ‘matéria-prima’ do perdão é o erro do outro. Porque erramos, Deus nos dá seu perdão. Nesse particular, perdoar se subdivide em**

vários atos, como vontade, generosidade e consciência. Na busca da construção das pessoas a partir do contexto familiar, é importante sempre reconstruir(-se).”

As classes gramaticais a que pertencem as palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ substantivo – adjetivo – pronome pessoal reto – interjeição – adjetivo;
Ⓑ substantivo – advérbio – pronome relativo – conjunção – adjetivo;
Ⓒ adjetivo – advérbio – adjetivo – advérbio – substantivo;
Ⓓ verbo – advérbio – conjunção – advérbio – substantivo;
Ⓔ substantivo – advérbio – pronome interrogativo – conjunção – adjetivo.

7. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “–mente”. O advérbio do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ diferentemente;
Ⓑ repetidamente;
Ⓒ geralmente;
Ⓓ principalmente;
Ⓔ indubitavelmente.

8. **FJPF – No trecho “Talvez, apenas, na nunca materializada pandemia de Sars, a ‘pneumonia asiática’, que tirou o sono de muita gente em novembro de 2002 e causou menos de 800 mortes”, a conjunção em negrito está empregada com o mesmo valor relacional que na seguinte passagem de Graciliano Ramos:**

Ⓐ “Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina.”
Ⓑ “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.”
Ⓒ “O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria.”
Ⓓ “Aproximei-me na ponta dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.”
Ⓔ “Saiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado.”

9. **FEPESE – Leia o texto a seguir:**

“No lugar em que atualmente está a Catedral foi erguida uma grande cruz”.

As palavras sublinhadas classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ preposição – adjetivo – substantivo – substantivo;
Ⓑ conjunção – adjetivo – adjetivo – substantivo;
Ⓒ conjunção – advérbio – adjetivo – adjetivo;
Ⓓ preposição – verbo – substantivo – adjetivo;
Ⓔ preposição – advérbio – substantivo – adjetivo.

10. FUMARC – O termo que é um pronome relativo, exceto em:

- Ⓐ "Não é uma tese que se defenda..."
- Ⓑ "Os bandidos sabem que não vão ser pegos..."
- Ⓒ "...e para qualquer país que pretenda algum futuro..."
- Ⓓ "... e não pode usufruir os mínimos direitos que pensa possuir."

11. FUNRIO – Observe o fragmento abaixo e assinale a quantidade de pronomes nele existente:

"De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo".

- Ⓐ 1 pronome indefinido, 2 pronomes demonstrativos, 1 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.
- Ⓑ 2 pronomes demonstrativos, 1 pronome pessoal oblíquo e 2 pronome possessivo.
- Ⓒ 2 pronome demonstrativo, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome possessivo.
- Ⓓ 2 pronomes indefinidos, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome demonstrativo.
- Ⓔ 1 pronome indefinido, 1 pronome demonstrativo, 2 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.

12. NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo "-mente". O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:

- Ⓐ nacionalmente;
- Ⓑ fascinantemente;
- Ⓒ religiosamente;
- Ⓓ internacionalmente;
- Ⓔ ineficazmente.

13. NCE-UFRJ – "...o homem mais rico do mundo...". Nesse segmento ocorre a presença de um adjetivo ("rico") fora de seu grau normal. A frase a seguir que apresenta o mesmo tipo de variação de grau é:

- Ⓐ Gates é mais rico que Warren Buffett.
- Ⓑ Os americanos são o povo mais filantrópico das Américas.
- Ⓒ A filantropia americana ajuda os mais pobres.
- Ⓓ Nem sempre os mais pobres são os mais necessitados.
- Ⓔ Os americanos são mais ricos do que os peruanos.

14. **NCE-UFRJ – A frase a seguir que apresenta um numeral ordinal é:**

Ⓐ O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
Ⓑ Warren decidiu doar 85% de seus bens.
Ⓒ Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
Ⓓ Gates é dono de várias obras-primas.
Ⓔ Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

15. **NCE-UFRJ – "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; a alternativa que mostra dois conectivos capazes de substituir, respectivamente, de forma correta, os elementos sublinhados é:**

Ⓐ feito – assim;
Ⓑ conforme – logo;
Ⓒ que nem – porém;
Ⓓ assim como – todavia;
Ⓔ tais – pois.

16. **FUMARC – "Se não fosse a presença das câmeras de TV, talvez não se configurasse delírio tão delirante."**

Os termos sublinhados são, respectivamente:

Ⓐ conjunção integrante e parte integrante do verbo;
Ⓑ conjunção condicional e pronome apassivador;
Ⓒ conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito;
Ⓓ índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

17. **NCE-UFRJ – "...o completo bem-estar...". A forma plural desse segmento é:**

Ⓐ "...os completos bem-estares..."
Ⓑ "...os completos bem-estar..."
Ⓒ "...os completos bens-estares..."
Ⓓ "...os completos bens-estar..."
Ⓔ "...o completo bem-estar..."

18. **FURB – "Filmes baseados em livros não são nenhuma novidade. Em 1939, o clássico *E o vento levou* já fazia sucesso com a adaptação para as telonas da obra homônima de Margareth Mitchell. Contudo, as editoras também parecem se beneficiar da situação inversa. Agora, a tendência são os livros inspirados em longas-metragens. Dos 32 filmes indicados ao Oscar deste ano, nove podem ser levados para a cabeceira da cama. A aproximação entre a literatura e o cinema é ainda mais evidente para o público infantil. Dois dos indicados ao Oscar para melhor animação longa-metragem ganharam sua versão em papel. O livro *Up – altas aventuras*, voltado para crianças, traz histórias em quadrinhos, passatempos e jogos. A história *A princesa e o sapo* também recebeu da Disney uma forma**

escrita e ilustrada. [...] Cada vez mais as empresas estão lançando produtos relacionados aos filmes. Quem gosta de uma história, acaba comprando também o livro ou um jogo eletrônico."

As palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ adjetivo – conjunção – advérbio – numeral – substantivo;
Ⓑ advérbio – preposição – adjetivo – verbo – substantivo;
Ⓒ pronome relativo – preposição – numeral – numeral – adjetivo;
Ⓓ adjetivo – interjeição – advérbio – verbo – adjetivo;
Ⓔ adjetivo – preposição – advérbio – numeral – substantivo.

19. NCE-UFRJ – "É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades..." A alternativa abaixo que mostra o adjetivo sublinhado na forma semelhante à do masculino singular apesar da ausência de um substantivo masculino é:

Ⓐ "...traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano..."
Ⓑ "...o segundo homem mais rico do mundo..."
Ⓒ "...o estágio atual do próprio sistema capitalista..."
Ⓓ "...é bom que se diga..."
Ⓔ "O coração dos brasileiros seria bem mais generoso..."

20. NCE-UFRJ – A alternativa em que a palavra mais tem valor distinto do das demais frases é:

Ⓐ "...o segundo homem mais rico do mundo..."
Ⓑ "...em sua forma mais avançada..."
Ⓒ "...mais pessoas doam a projetos sociais..."
Ⓓ "...o coração dos brasileiros seria bem mais generoso..."
Ⓔ "...o cérebro dos governantes fosse mais ventilado."

21. NCE-UFRJ – Transformações é a forma plural de transformação. O plural abaixo que está errado é:

Ⓐ corações;
Ⓑ cidadões;
Ⓒ vilões;
Ⓓ vulcões;
Ⓔ certidões.

22. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que é feminina, ao contrário das demais, é:

Ⓐ mármore;
Ⓑ telefonema;
Ⓒ alface;
Ⓓ guaraná;
Ⓔ creme.

23. FJPF – Na passagem “Aparecem assim os atos reflexos, as expressões emocionais de prazer, de desprazer, os reflexos adquiridos ou condicionados”, as ocorrências do termo “reflexos” expressam, respectivamente, os seguintes valores:

- Ⓐ adjetivo e substantivo;
- Ⓑ adverbial e adjetivo;
- Ⓒ substantivo e adverbial;
- Ⓓ substantivo e adjetivo;
- Ⓔ adjetivo e adverbial.

24. NCE-UFRJ – “...todo mundo diz que fazem bem, mas ele odeia”; os verbos terminados em “–ear” acrescentam um “i” ao radical nas formas rizotônicas. O item abaixo que mostra uma forma errada do verbo passear é:

- Ⓐ passeiemos;
- Ⓑ passeassem;
- Ⓒ passeávamos;
- Ⓓ passeiem;
- Ⓔ passearás.

25. NCE-UFRJ – “Se ele trabalhar, eu também trabalharei!”; a alternativa que tem uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal equivocada é:

- Ⓐ Se ele for, eu também irei.
- Ⓑ Se ele ver, eu também verei.
- Ⓒ Se ele quiser, eu também quererei.
- Ⓓ Se ele requerer, eu também requererei.
- Ⓔ Se ele couber, eu também caberei.

26. FEPESE – “Quando Pedro foi para a fazenda, encontrou seus amigos com suas respectivas amigas.”

Na frase, encontramos:

- Ⓐ uma conjunção e uma preposição;
- Ⓑ uma conjunção e duas preposições;
- Ⓒ uma conjunção e três preposições;
- Ⓓ duas conjunções e uma preposição;
- Ⓔ duas conjunções e duas preposições.

27. FUMARC – “Era o que a repórter queria ouvir.” O termo destacado é:

- Ⓐ artigo definido;
- Ⓑ pronome demonstrativo;
- Ⓒ pronome pessoal do caso oblíquo;
- Ⓓ pronome indefinido.

28. FJPF – Quanto à classificação dos pronomes destacados, indique a alternativa correta:

Ⓐ Ele é amigo. (pronome pessoal do caso reto)
Ⓑ Pedro é aquele lavrador de quem falei. (pronome de tratamento)
Ⓒ Meu amigo trabalha na lavoura de cana-de-açúcar. (pronome demonstrativo)
Ⓓ Ninguém disse ao Sr. Lobo a verdade sobre a poluição do rio. (pronome relativo)
Ⓔ Maria ofereceu-lhe flores do seu jardim. (pronome indefinido)

29. CESGRANRIO – Indique a opção em que se encontra a única correspondência incorreta quanto às abreviações.

Ⓐ Vossa Excelência – V. Ex.ª.
Ⓑ Vossa Senhoria – V. S.ª.
Ⓒ Vossa Majestade – S. M.ª.
Ⓓ Vossa Santidade – V.S.
Ⓔ Vossa Magnificência – V.Mag.ª.

30. CESGRANRIO – Considere as frases:

I – Ficarei muito satisfeito se, ao envelhecer, me ____espiritualmente jovem.

II – Os economistas ____ soluções para os problemas financeiros.

As formas verbais que preenchem corretamente as frases acima são:

Ⓐ manter – proporam;
Ⓑ mantiver – propuseram;
Ⓒ mantiver – propuserem;
Ⓓ mantesse – propusessem;
Ⓔ mantivesse – proporam.

31. VUNESP – O grau do adjetivo maior em – "...situação de fragilidade ainda maior." – repete-se em:

Ⓐ A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.
Ⓑ As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.
Ⓒ Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.
Ⓓ O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.
Ⓔ O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

32. VUNESP – Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta:

Ⓐ Os empresários ficarão contentes quando transporem o obstáculo das altas taxas de juros.
Ⓑ A economia dos países sul-americanos se modernizou sem que a estrutura de renda acompanhou as transformações.

Ⓒ Quando se fazer previsões acerca da situação econômica, deve-se ter em mente as indicações do Banco Mundial.

Ⓓ A polícia interviu na greve dos bancários com hostilidade.

Ⓔ Quando o deputado vir o resultado das eleições, ficará exultante.

33. CESGRANRIO – "...quanto mais alta a pena maior a garantia de punição e menor a disposição ao crime."

A locução conjuntiva presente na passagem transcrita classifica-se como:

Ⓐ consecutiva;

Ⓑ causal;

Ⓒ proporcional;

Ⓓ concessiva;

Ⓔ conformativa.

34. FJG – A palavra grifada em "...os hábitos de 400 crianças..." possui, quanto ao gênero, a mesma classificação de:

Ⓐ cobras;

Ⓑ meninas;

Ⓒ testemunhas;

Ⓓ adolescentes.

35. FJG – O numeral ordinal que corresponde ao cardinal expresso em "...200 adolescentes..." é:

Ⓐ vigésimo;

Ⓑ duodécuplo;

Ⓒ ducentésimo;

Ⓓ dois centésimos.

36. FJG – A forma que corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo grifado em "...um desejo que ajudava a prever..." é:

Ⓐ preveem;

Ⓑ previram;

Ⓒ previam;

Ⓓ prevêm.

37. FJG – Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas." ocorre voz passiva.

Passando-se para voz ativa, obtém-se a oração:

Ⓐ ...criam outras.

Ⓑ ...cria-se outras.

Ⓒ ...criam-se outras.

Ⓓ ...elas criam outras.

38. FJG – As palavras grifadas em "O que é carreira de sucesso hoje pode não ser amanhã" classificam-se como:

Ⓐ conjunções subordinativas temporais;
Ⓑ preposições essenciais;
Ⓒ substantivos comuns;
Ⓓ advérbios de tempo.

39. FJG – A alternativa em que o pronome se tem valor de reciprocidade é:

Ⓐ "As diferenças de ótica entre eles se enraízam."
Ⓑ "...onde a ecologia se estruturou como movimento de opinião..."
Ⓒ "...não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem..."
Ⓓ "...três projetos, um reformista, um intermediário, outro revolucionário se defrontam..."

40. FJG – O conector que poderia substituir, de forma adequada ao contexto, a vírgula do segmento "comemoração prévia do futebol de domingo, vitória certa" é:

Ⓐ pois;
Ⓑ mas;
Ⓒ logo;
Ⓓ embora.

41. FJG – Em "os pobres cavalos selvagens destinados a uma fábrica que os transformaria num precioso produto enlatado", a oração em destaque equivale a um:

Ⓐ substantivo;
Ⓑ pronome;
Ⓒ advérbio;
Ⓓ adjetivo.

42. FJG – O segmento do texto que não apresenta substantivos ou adjetivos com indicação de grau (aumentativo/diminutivo, comparativo/superlativo) é:

Ⓐ "O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper..."
Ⓑ "...máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas..."
Ⓒ "Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram..."
Ⓓ "Todos concordam, ele está ótimo, ou quase."

43. FJG – "Desde que o ato de colecionar deixou de ser restrito a reis e aristocratas, há cinco séculos, é difícil dizer o que ainda não virou coleção."

A locução desde que tem nessa frase do texto valor semântico distinto do que apresenta na seguinte alternativa:

Ⓐ Desde que voltou do exterior, passou a colecionar cartões-postais.
Ⓑ Não mais quis colecionar chaveiros desde que atingira a idade adulta.
Ⓒ Desde que não atrapalhe os estudos, o hábito de colecionar objetos é sadio.
Ⓓ Coleciono retratos de personalidades políticas desde que era apenas um menino.

44. FJPF – Há erro de conjugação verbal em:

Ⓐ Nas intervenções, sempre se apunham comentários maliciosos ao meu depoimento.
Ⓑ Trata-se de uma lei que vigiu na Primeira República e hoje revela-se anacrônica.
Ⓒ Encontrou-se ontem com a pessoa que delatara à polícia há dois meses.
Ⓓ Não se pode admitir que o Direito sobresteja o curso dos fatos sociais.
Ⓔ Disse-me ele que eu às vezes pretiro os limites do bom senso.

45. FJPF – A conjunção destacada no período "E como a produção era feita em massa, havia a necessidade de se formar também uma massa de consumidores" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

Ⓐ ainda que;
Ⓑ à proporção que;
Ⓒ visto que;
Ⓓ desde que;
Ⓔ de modo que.

46. FJPF – A conjunção destacada no período "O meu pai tinha um mal no estômago, tão de ruim que não podia andar" introduz oração que exprime sentido de:

Ⓐ condição;
Ⓑ causa;
Ⓒ consequência;
Ⓓ conformidade;
Ⓔ concessão.

47. FJPF – "Pareceu-me que a atenção fora um bom remédio" (6º parágrafo), para que seja conservado o sentido original do texto e o tempo verbal não seja alterado, o verbo destacado só pode ser substituído por:

Ⓐ seja;
Ⓑ foi;
Ⓒ será;
Ⓓ continua sendo;
Ⓔ havia sido.

48. FJPF – A forma verbal destacada na oração “mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas”, derivada do verbo ter, está corretamente flexionada. Nas frases abaixo também foram usadas formas derivadas do verbo ter e uma delas está incorretamente flexionada. Esta última frase é:

🅐 É bom que em dia de ponto facultativo cada um se atenha ao próprio descanso.
🅑 Se o vigia não o detesse, João Brandão entraria na repartição.
🅒 Como não pôde trabalhar, João Brandão se entreteve a decifrar palavras cruzadas.
🅓 Se João Brandão não se contiver, o vigia vai agredi-lo.
🅔 Os vigias das repartições retêm todos os que querem trabalhar em dia de ponto facultativo.

49. FJPF – O verbo provir está corretamente flexionado no trecho “...eu diria que a surpresa do resultado provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva”.

A opção em que esse verbo está flexionado equivocadamente é:

🅐 Supomos que a surpresa do resultado provenha exatamente desse fato.
🅑 Ninguém acreditou que a surpresa do resultado proviesse tão somente desse fato.
🅒 Havia outros fatos, dos quais a surpresa do resultado naturalmente provinha.
🅓 A surpresa do resultado tinha provindo não daquele, mas de outro fato.
🅔 É certo que a surpresa do resultado proveu não de outro, mas daquele fato.

50. ACEPE – Assinale a alternativa que apresenta o plural dos substantivos “consagração”, “chão”, “impressão”, “irmão”, “coração” e “balcão”:

🅐 consagrações, chões, impressões, irmões, corações, balcãos;
🅑 consagraçãos, chãos, impressãos, irmãos, coraçãos, balcãos;
🅒 consagrações, chãos, impressões, irmãos, corações, balcões;
🅓 consagraçãos, chões, impressãos, irmões, coraçãos, balcões;
🅔 consagraçães, chões, impressões, irmãos, corações, balcãos.

51. COMPERVE – “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’.”

Morfologicamente, não ter o que dizer é um bloco semântico que se comporta, no fragmento, como:

🅐 locução adverbial;
🅑 pronome indefinido;
🅒 substantivo;
🅓 locução prepositiva.

52. CONSULPLAN – Considere os seguintes enunciados:

I. "... como a última luz na varanda."

II. "E comecei a sentir falta das pequenas brigas..."

III. "Ele a considerava como uma verdadeira companheira."

Os termos grifados são, respectivamente:

Ⓐ artigo, pronome, preposição;
Ⓑ preposição, preposição, pronome;
Ⓒ artigo, artigo, pronome;
Ⓓ artigo, preposição, pronome;
Ⓔ pronome, preposição, artigo.

53. CONSULPLAN – "Não tenho botão na camisa..." A palavra sublinhada na frase faz o plural da mesma forma que, exceto:

Ⓐ anão;
Ⓑ caixão;
Ⓒ limão;
Ⓓ zangão;
Ⓔ alemão.

54. ESAF – Indique o período correto:

Ⓐ Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
Ⓑ Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
Ⓒ Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
Ⓓ Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
Ⓔ Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

55. FEC – Na conversão da voz passiva analítica em passiva pronominal, há erro em:

Ⓐ "os aviões a jato eram desconhecidos" / desconheciam- se os aviões a jato.
Ⓑ "os antibióticos não haviam sido descobertos" / não se havia descoberto os antibióticos.
Ⓒ "quando algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações começaram a ser observadas" / quando se começaram a observar algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações.
Ⓓ "a comunidade já vem sendo ouvida, através de plebiscitos" / já se vem ouvindo a comunidade, através de plebiscitos.
Ⓔ "dentro de algum tempo, essa prática será difundida em todo o mundo" / dentro de algum tempo, essa prática se difundirá em todo o mundo.

56. FEC – No texto flexionam-se corretamente os verbos obter e deter, podendo-se dizer que o mesmo ocorre em todas as alternativas abaixo, com exceção de:

Ⓐ Se todas as nações detivessem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓑ Quando todas as nações obterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓒ Para que todas as nações obtenham o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓓ Menos nações detinham então o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓔ Para todas as nações deterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.

57. FEC – A alternativa em que todos os nomes flexionam-se em número como cidadão é:

Ⓐ tabelião – cristão – alemão;
Ⓑ órgão – escrivão – acórdão;
Ⓒ cristão – acórdão – órgão;
Ⓓ escrivão – órgão – tabelião;
Ⓔ cristão – alemão – acórdão.

58. FEC – "...de ter feito e visto o que fiz e vi." A alternativa que apresenta erro na forma verbal de uma estrutura semelhante a esse segmento do texto é:

Ⓐ "...de ter reavido e tido o que reavi e tive."
Ⓑ "...de ter dado e aceito o que dei e aceitei."
Ⓒ "...de ter mantido e previsto o que mantive e previ."
Ⓓ "...de ter composto e detido o que compus e detive."
Ⓔ "...de ter produzido e trazido o que produzi e trouxe."

59. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o par de orações não apresenta transformação da voz verbal:

Ⓐ "O que eu fiz, nenhum bicho jamais faria." / O que foi feito por mim não teria sido feito por nenhum bicho.
Ⓑ "O poeta espanhol Federico Garcia Lorca [...] ficou assustado com Nova York." / O poeta espanhol Federico Garcia Lorca foi assustado por Nova York.
Ⓒ "Enquanto os turistas admiram a qualidade da comida nos magníficos restaurantes... / Enquanto a qualidade da comida é admirada pelos turistas nos magníficos restaurantes.
Ⓓ "Lorca interpela os que se beneficiam com esse sistema..." / Os que se beneficiam com esse sistema são interpelados por Lorca.
Ⓔ "Lorca acusa os detentores do poder e da riqueza de camuflarem a dura realidade social..." / Os detentores do poder e da riqueza são acusados por Lorca de camuflarem a realidade social.

60. **FUMARC – Indique a alternativa em que há erro de flexão do substantivo:**

Ⓐ A famosa peça *Quebra-nozes* foi pela primeira vez interpretada por bailarinos afro-brasileiros.
Ⓑ Os guardas-civis tiveram que aceitar os salvos-condutos apresentados pelos prisioneiros.
Ⓒ Nas escolas-modelo há muitos mapas-múndis para orientar os alunos quando são divulgadas notícias de outros países.
Ⓓ Os redatores-chefes foram unânimes em afirmar que o espetáculo mais bonito foi o propiciado pelas porta-bandeiras.

61. **FCC – O plural das palavras mal-estar e meia-democracia é obtido pelo mesmo procedimento que leva ao plural de:**

Ⓐ mal-assombramento e meia-estação;
Ⓑ mau-olhado e meia-estação;
Ⓒ mau-olhado e meio-fio;
Ⓓ maldizente e meio-pesado;
Ⓔ mal-assombramento e meio-claro.

62. **CESGRANRIO – Entre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:**

Ⓐ guarda-chuvas;
Ⓑ olhos azuis-turquezas;
Ⓒ escolas-modelos;
Ⓓ surdo-mudos;
Ⓔ pores-dos-sóis.

63. **CESGRANRIO – Assinale a opção em que os verbos estão flexionados corretamente, de acordo com a norma culta da língua:**

Ⓐ Se ele se dispor a aceitar o convite, ficarei eternamente grato.
Ⓑ Quando ele compor uma canção, certamente será uma surpresa.
Ⓒ Irei à cerimônia de casamento somente se ele vir comigo.
Ⓓ Quando eu vir o carteiro, pedirei a ele para entrar em contato.
Ⓔ Vou completar a remessa se ele intervir na arrumação.

64. **FJPF – A relação entre o vocábulo destacado e a categoria gramatical a ele atribuída está correta em:**

Ⓐ “...com a roupa mal passada...” – adjetivo.
Ⓑ “...não dissessem os colegas que era esposa descuidada.” – pronome relativo.
Ⓒ “começou sub-repticiamente a marcar...” – preposição.
Ⓓ “...um leve afrouxar-se das pálpebras.” – verbo.
Ⓔ “...só muitos meses...” – advérbio.

65. FJPF – O plural mexilhões corresponde à forma singular mexilhão. A alternativa em que um dos vocábulos tem plural em "-ões" erradamente construído é:

Ⓐ anciões – chorões;
Ⓑ limões – correções;
Ⓒ guardiões – aldeões;
Ⓓ vulcões – corrimões;
Ⓔ escrivões – demolições.

66. FCC – A palavra destacada é um pronome em:

Ⓐ "Ir à praia cedo..."
Ⓑ "...tem uma beleza solene..."
Ⓒ "...olha a mãe que o excita..."
Ⓓ "Ela traz pela primeira vez..."
Ⓔ "...talvez sinta que o mar é bom..."

67. FCC – "...que deve ter dois anos."

A forma que não faz parte da conjugação do verbo ter ou de seus compostos é:

Ⓐ detiveram;
Ⓑ absteve;
Ⓒ contém;
Ⓓ manteu;
Ⓔ contêm.

68. FJG – O plural da expressão "obra lítero-musical" é:

Ⓐ obras lítero-musical;
Ⓑ obras líteros-musical;
Ⓒ obras lítero-musicais;
Ⓓ obras líteros-musicais.

69. FCC – Pertencem à mesma categoria gramatical os termos sublinhados na frase:

Ⓐ Daí a necessidade de criar emprego nas pequenas cidades.
Ⓑ A reforma agrária não poderá ser executada de maneira uniforme.
Ⓒ Não se trata, contudo, de "engessar" a população rural no campo.
Ⓓ Ela não será a mesma nas terras férteis.
Ⓔ A reforma agrária contribuirá para reduzir o ritmo da migração campo-cidade.

70. ACEP – Observe o período: "Os mais pudicos, se se pode aplicar a ideia de pudor a quem vive de tal ofício, os mais pudicos contentam-se em não aparecer na primeira pessoa e transferem a um personagem supostamente imaginário aquilo que eles não têm coragem de contar de si próprios".

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da classificação dos vocábulos destacados.

Ⓐ conjunção integrante, pronome oblíquo recíproco;
Ⓑ conjunção condicional, pronome oblíquo reflexivo;
Ⓒ conjunção integrante, pronome indeterminador do sujeito;
Ⓓ conjunção condicional, pronome do caso reto;
Ⓔ conjunção condicional, pronome indeterminador do sujeito.

71. VUNESP – Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses:

Ⓐ No mundo tudo poderia ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
Ⓑ Nada lhe parece mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
Ⓒ Se existisse uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
Ⓓ Dois princípios encarnam-*se* nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
Ⓔ Só uma ética de trabalho dará valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

72. VUNESP – Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras com o plural correto:

Ⓐ animalzinhos – caridades – cartãos – amores-perfeito – cristães;
Ⓑ questões – salários-família – pastéis – limões – reais;
Ⓒ feijãos – arranhas-céus – ticos-ticos – pés-de-moleques – açúcares;
Ⓓ corres-corres – abaixos-assinados – cidadões – quarta-feiras – padres-nossos;
Ⓔ degrais – ancestrais – cordãos – decretos-lei – tiques-taques.

73. VUNESP – Assinale a alternativa em que o termo que, em destaque, é pronome relativo:

Ⓐ Espero que todos os convidados cheguem logo.
Ⓑ Não sairei de casa hoje desde que haja necessidade.
Ⓒ Leia este bilhete que recebi ontem.
Ⓓ Venha logo a fim de que o problema seja resolvido.
Ⓔ Hoje a partida será mais difícil que a de ontem.

74. VUNESP – Passando-se a oração – "Os calores intensos provocavam as chuvas" – para a voz passiva analítica, obtém-se:

Ⓐ As chuvas eram provocadas pelos calores intensos.
Ⓑ As chuvas são provocadas pelos calores intensos.
Ⓒ As chuvas foram provocadas pelos calores intensos.
Ⓓ Provocam-se chuvas por causa dos calores intensos.
Ⓔ As chuvas provocaram-se por causa dos calores intensos.

75. FJG – O par de palavras que faz o plural da mesma forma que a palavra "oposição" é:

Ⓐ revolução – demão;
Ⓑ tabelião – órfão;
Ⓒ escrivão – cirurgião;
Ⓓ cidadão – guardião;
Ⓔ anfitrião – fração.

76. FGV – Assinale a alternativa na qual "se" tem a mesma classificação morfológica que na frase: "Não sabemos se ela está em casa".

Ⓐ Eles se viraram para a parede.
Ⓑ Diga-nos se eles já chegaram.
Ⓒ Ele falará se você não falar.
Ⓓ Se ela não for, irei eu

77. FUNDATEC – Observe o texto: "As siglas que nomeiam as estradas têm embutidos códigos que explicam que tipo de rodovia cada uma é".

Sobre as três ocorrências da palavra que no texto, afirma-se que:

I. Em todas as ocorrências, é pronome relativo.
II. Apenas em duas ocorrências, é pronome relativo.
III. Apenas em uma ocorrência, é conjunção integrante.
IV. Apenas em uma ocorrência, é pronome relativo.

Quais estão corretas?

Ⓐ Apenas I e II.
Ⓑ Apenas II e III.
Ⓒ Apenas III e IV
Ⓓ Apenas I, II e III.
Ⓔ Apenas II, III e IV.

78. IPDEP – "...como se vê no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não consta qualquer medida de proteção ambiental..." A palavra se, no trecho destacado acima, está corretamente classificada na opção:

Ⓐ pronome apassivador;
Ⓑ índice de indeterminação do sujeito;
Ⓒ pronome reflexivo;
Ⓓ conjunção integrante.

79. IPDEP – "...o Brasil é hoje o quinto maior emissor de gases do efeito estufa..." Nesta oração, temos um adjetivo que está no grau:

Ⓐ comparativo de superioridade;
Ⓑ superlativo relativo de superioridade;
Ⓒ superlativo absoluto sintético;
Ⓓ superlativo absoluto analítico.

80. NUCEPE – “Com o respeito, vêm os segredos.”

Em que outra frase a palavra sublinhada é forma correta do verbo “vir”, empregada adequadamente?

- Ⓐ Se eu vir, falamos pessoalmente.
- Ⓑ Eles veem com certeza, pois têm que cumprir a tarefa.
- Ⓒ Quando vínhamos sempre a encontrávamos de bom humor.
- Ⓓ Antônia quis vim o mais rápido possível.
- Ⓔ O exército estava bem preparado: os inimigos que viesse!

81. NUCEPE – Qual das formas verbais não está no indicativo?

- Ⓐ Permaneça.
- Ⓑ Consegue.
- Ⓒ Será Estendida.
- Ⓓ Assegurarão.
- Ⓔ Começaram.

82. UNIFAP – Para marcar a resposta correta tome como base o trecho:

“Aumentar a oferta de vagas no ensino superior e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil são objetivos que exigem significativo investimento...”.

- Ⓐ Os artigos presentes no trecho foram usados para determinar os termos que referem.
- Ⓑ Não há artigos no trecho em destaque.
- Ⓒ No trecho, os artigos predominantes são os indefinidos já que houve necessidade de indeterminar os termos a que se referem.
- Ⓓ O termo “a” está exercendo a função de preposição, portanto não é artigo.
- Ⓔ Na contração “no” não há presença de artigo.

83. UPENET – Observe os termos sublinhados do trecho a seguir:

“O especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada”. (George Bernard Shaw)

Sobre eles, é CORRETO afirmar:

- Ⓐ “mais” é palavra variável que indica intensidade.
- Ⓑ “menos” se classifica como palavra invariável que exprime ideia de modalidade.
- Ⓒ “tudo” e “nada” se classificam como termos que se referem a algum antecedente.
- Ⓓ “mais” e “menos” se classificam como palavras invariáveis que encerram ideia de intensidade.
- Ⓔ “menos” exprime ideia de temporalidade, e “nada” se refere a algo declarado anteriormente.

84. UPENET – “Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco.” (Tim Maia)

Os verbos do período acima estão conjugados no tempo presente. Se todos eles fossem conjugados no tempo passado, qual das alternativas abaixo não conteria incorreção?

- Ⓐ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentia um pouco.
- Ⓑ Não fumarei, não bebo e não cheirarei. Só mentirei um pouco.
- Ⓒ Não fumei, não bebesse e não cheirasse. Só mentirá um pouco.
- Ⓓ Não fumara, não bebera e não cheirará. Só mente um pouco.
- Ⓔ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentirá um pouco.

85. VUNESP – Assinale a alternativa em que há correta equivalência entre as formas verbais simples e compostas no período:

- Ⓐ eu faria o mesmo / tinha feito o mesmo;
- Ⓑ meu cunhado viajara / haveria viajado;
- Ⓒ eu ainda não gostava de cachorro / tinha gostado;
- Ⓓ todos darão palpite / haveriam dado;
- Ⓔ tivera alguma nobreza / tinha tido.

86. VUNESP – A forma de tratamento empregada está correta em:

- Ⓐ Senhor Presidente da República: se Sua Excelência assim o desejar, convocaremos outra reunião.
- Ⓑ Atendendo a despacho de S. Ex.ª, o Meritíssimo Juiz da 2ª Vara Cível desta Comarca, anexamos a certidão ao processo.
- Ⓒ Propusemos a V. S.ª, o Governador, adiamento da audiência com membros do Sindicato.
- Ⓓ De ordem de V. Em.ª, o novo Senhor Ministro, convidamos todos os funcionários para a solenidade de posse da diretoria do Conselho Nacional de Obras.
- Ⓔ Senhor Chefe de Seção: encaminhamos à consideração de Vossa Excelência pedido para entrar em gozo de férias.

87. FGV – Entre os termos sublinhados das alternativas a seguir, um não exerce papel adjetivo. Assinale-o:

- Ⓐ “Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,...”
- Ⓑ “Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,...”
- Ⓒ “...onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital.”
- Ⓓ “Uma sala com Internet convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica.”
- Ⓔ “O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias,...”

88. NCE-UFRJ – A opção em que a palavra em destaque tem a mesma classe de palavra de “as” na frase: “Pesquisas canadenses provaram que crianças que estudaram música precocemente têm desenvolvimento intelectual melhor do que as que não tiveram nenhum contato com ela”.

Ⓐ “Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno.”
Ⓑ “Em 1999, uma pesquisa feita no Instituto de Psicologia da USP mostrou...”
Ⓒ “Que o digam aqueles que aprenderam música desde pequenos.”
Ⓓ “A música é capaz de mudar a frequência...”
Ⓔ “...está diretamente associada à promoção da saúde, ...”

89. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que o termo destacado não é classificado como conjunção é:

Ⓐ O aluno contou a piada, mas a professora não riu.
Ⓑ O aluno contou uma caso para a professora rir.
Ⓒ A professora ensinou corretamente as conjunções e as preposições.
Ⓓ A professora não queria que ninguém risse.
Ⓔ Juquinha não sabia se sua piada iria agradar.

90. FGV – Em “Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles.”, a palavra que deve ser classificada como:

Ⓐ conjunção integrante;
Ⓑ conjunção subordinativa;
Ⓒ preposição;
Ⓓ pronome relativo;
Ⓔ partícula de realce.

91. CEPERJ – O plural de “radiação ultravioleta” é:

Ⓐ radiações ultravioleta;
Ⓑ radiações ultravioletas;
Ⓒ radiaçãos ultravioleta;
Ⓓ radiaçãos ultravioletas;
Ⓔ as radiação ultravioleta.

92. CEPERJ – As abreviaturas dos pronomes de tratamento usados para ministros de Estado e reitores são, respectivamente:

Ⓐ Exma e V. Mg^{ci}.
Ⓑ Exª e V. Mag^{a}.
Ⓒ Exª e V. Em^{a}.
Ⓓ Exc^{ia} e V. Rvm^{a}.
Ⓔ Exc^{ia} e V. S^{a}.

93. CEPERJ – Entre as palavras abaixo, aquela que não apresenta plural metafônico, isto é, aquela cujo plural não determina mudança de timbre da vogal tônica é:

Ⓐ o idoso;
Ⓑ o acordo;
Ⓒ o despojo;
Ⓓ o reforço;
Ⓔ o forno.

94. CEPERJ – No segmento “...a razão da dependência dos idosos, isto é, o número de pessoas...”, a expressão em destaque denota:

Ⓐ adição;
Ⓑ afirmação;
Ⓒ explicação;
Ⓓ conclusão;
Ⓔ retificação.

95. NCE-UFRJ – A frase que não apresenta qualquer tipo de pronome demonstrativo é:

Ⓐ Ela não é a que eu vi na festa.
Ⓑ Não conheço tal livro.
Ⓒ Gosto mais do primeiro do que deste que agora tenho.
Ⓓ Naqueles tempos bíblicos, todos já nasciam velhos.
Ⓔ O que pensas a respeito dele?

96. CEPERJ – “...vêm carregadas de advertências confusas...” O verbo “vir” está incorretamente flexionado na frase:

Ⓐ Vimos aqui agora consultar um dicionário médico.
Ⓑ É importante virmos sempre aqui consultar um dicionário médico.
Ⓒ Pensavam que viéramos aqui para consultar um dicionário médico.
Ⓓ Viemos hoje, nesse momento, consultar um dicionário médico.
Ⓔ Se viermos à biblioteca amanhã, consultaremos um dicionário médico.

97. FJPF – Considerando-se o emprego do pronome sublinhado no trecho “e os mais atentos ganham terreno repetindo consigo mesmos”, pode-se afirmar que está gramaticalmente incorreta a frase:

Ⓐ O professor dirigiu-se ao aluno e disse: “Carlos, quero falar consigo”.
Ⓑ Reprovado, o aluno pensava consigo como daria a notícia aos pais.
Ⓒ O professor levava consigo para as aulas sempre o mesmo livro.
Ⓓ O universitário portava consigo a carteira de estudante.
Ⓔ Contar consigo mesmo para resolver os problemas era o que convinha ao universitário.

98. UECE – “Liberdade e democracia são, pois, instâncias inevitáveis e assustadoras...”

É correto afirmar-se sobre o vocábulo “pois” que:

Ⓐ é um pronome e equivale à palavra também;
Ⓑ é uma conjunção e equivale à palavra portanto;
Ⓒ é um pronome e equivale à palavra portanto;
Ⓓ é uma conjunção e equivale à palavra também.

99. UECE – A forma “traz” é de um verbo irregular, cujo presente do indicativo se escreve trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. Também está correta a flexão do verbo:

Ⓐ aguar → agôo, agoas, agoa, aguamos, aguais, agoam;
Ⓑ deter → deti, deteste, deteu, detemos, detestes, deteram;
Ⓒ remediar → remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam;
Ⓓ perder → perdo, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

100. NCE-UFPR – “...publicou uma nota na qual revelava...”; “...época na qual a imprensa da Grã-Bretanha...”; a frase em que o segmento “na qual” deveria ser mais adequadamente substituído por “onde” é:

Ⓐ Morava perto de uma pracinha na qual se reunia com os amigos.
Ⓑ O grupo lia a revista na qual todos confiavam.
Ⓒ Leu a notícia na qual estavam presentes os nomes dos amigos.
Ⓓ As folhas nas quais se encontrava a nota estavam rasgadas.
Ⓔ Aquela era a letra de música na qual se cometiam erros grosseiros.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. B
7. B
8. B
9. E
10. B
11. E
12. C
13. B
14. C
15. E
16. B
17. A
18. A
19. D
20. C
21. B
22. C
23. A
24. A
25. B
26. B
27. B
28. A
29. C
30. B
31. E
32. E
33. C
34. C
35. C
36. A
37. A
38. D
39. D
40. A
41. D
42. C
43. C
44. B
45. C
46. C
47. E
48. B
49. E
50. C
51. C
52. D
53. A
54. E
55. B
56. B
57. C
58. A
59. B
60. C
61. A
62. A
63. D
64. C
65. E
66. C
67. D
68. C
69. A
70. E
71. A
72. B
73. C
74. A
75. E
76. B
77. B
78. B
79. B
80. C
81. A
82. A
83. D
84. A
85. E
86. B
87. E
88. C
89. B
90. E
91. A
92. B
93. B
94. C
95. D
96. D
97. A
98. C
99. C
100. A

Exercícios de Estrutura do Vocábulo Formação de Palavras

1. **NCE-UFRJ – A alternativa que mostra inadequação entre cognatos é:**

   Ⓐ terra – aterrorizar;
   Ⓑ lei – legalizar;
   Ⓒ acordo – acordar;
   Ⓓ temor – atemorizar;
   Ⓔ homem – humanizar.

2. **UECE – A palavra "reajuste" sofreu os seguintes processos de formação:**

   Ⓐ ajuste → reajustar → ajustar → reajuste;
   Ⓑ justo → ajustar → reajustar → reajuste;
   Ⓒ ajuste → ajustar → reajustar → reajuste;
   Ⓓ justo → reajustar → ajustar → reajuste.

3. **Na palavra erradicar há um valor semântico de "movimento para fora". A palavra abaixo em que se repete esse mesmo valor é:**

   Ⓐ elipse;
   Ⓑ êxodo;
   Ⓒ embarcar;
   Ⓓ ilegal;
   Ⓔ discordar.

4. **FJPF – Nos itens abaixo, a primeira palavra, formada por derivação prefixal, compõe um par com outra formada pelo mesmo processo. Possuem significação essencialmente distinta os prefixos das palavras pertencentes ao par:**

   Ⓐ contramão – antitóxico;
   Ⓑ predisposição – antevisão;
   Ⓒ irrelevante – desconfortável;
   Ⓓ extraconjugais – hipotensão;
   Ⓔ imposição – intrometer.

5. **FJPF – O vocábulo abaixo que não traz em seu prefixo a ideia de negação é:**

Ⓐ "...ou pelo descaso com que são administrados..."
Ⓑ "...a contraposição entre esse tipo de atividade..."
Ⓒ "...novas áreas de desmatamento..."
Ⓓ "...interesses os mais díspares..."

6. **FGV – Na palavra anjinho, o sufixo "-inho" pode denotar feição carinhosa. No português do Brasil, é comum que esse sufixo, dependendo do contexto de seu uso, assuma variadas significações.**

Assinale a alternativa em que o uso do sufixo "-inho" ou sua flexão atribui feição depreciativa à palavra:

Ⓐ O copo está cheiinho.
Ⓑ Filha, até quando vai aguentar essa vida de professorinha?
Ⓒ Vem cá, rapidinho.
Ⓓ Filhinho, faça isso para sua mãezinha.
Ⓔ Chegue mais perto, meu bichinho.

7. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha o mesmo sentido que o de imigrante:**

Ⓐ imberbe;
Ⓑ imergir;
Ⓒ incréu;
Ⓓ iníquo;
Ⓔ inválido.

8. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha valor distinto do de incompetentes:**

Ⓐ irrespondível;
Ⓑ agnósticos;
Ⓒ ateus;
Ⓓ incorrer;
Ⓔ inafiançável.

9. **FUMARC – Em todas as alternativas verifica-se o prefixo "in", ou variantes suas, com valor negativo, exceto em:**

Ⓐ ilícito;
Ⓑ invalidar;
Ⓒ incrimina;
Ⓓ irrealizável.

10. **FUMARC – O prefixo "des-" tem o mesmo valor semântico, exceto em:**

Ⓐ Por não haver prosseguido em seus estudos, acabou desabilitando-se para o cargo.
Ⓑ O fechamento da ferrovia desabasteceu de mercadorias muitas cidades do sertão.

Ⓒ As famílias desabrigadas pelas chuvas foram acomodadas num galpão cedido pela prefeitura.

Ⓓ A revelação da testemunha desnuda o esquema da venda ilegal do medicamento.

11. FUNCAP – Em "...externamos nossos sentimentos para vivê-los mais intensamente" e "Os amores silenciosos podem provocar o choro", as palavras destacadas são formadas, respectivamente, a partir de processos de:

Ⓐ derivação sufixal e composição por justaposição;
Ⓑ composição por justaposição e derivação regressiva;
Ⓒ derivação sufixal e derivação regressiva;
Ⓓ derivação regressiva e derivação parassintética;
Ⓔ derivação parassintética e derivação prefixal.

12. COSEAC-UFF – Observando-se o sufixo da palavra em destaque no trecho "Essa comicidade, ainda eficaz, apesar da dicção lusa, pré-modernista, é temperada pela melancolia", pode-se afirmar que, entre as opções abaixo, aquela em que as três palavras foram formadas por sufixos de mesmo valor significativo e gramatical do sufixo da palavra destacada acima é:

Ⓐ civismo – amplitude – sorveteria;
Ⓑ acidez – contumácia – esquecimento;
Ⓒ vadiagem – passeata – brancura;
Ⓓ grandeza – eficácia – doçura;
Ⓔ folhagem – arvoredo – falácia.

13. NCE-UFRJ – Um dos processos mais comuns de formação de palavras em língua portuguesa é o da sufixação ou derivação sufixal; o item em que figura um vocábulo do texto que não exemplifica esse tipo de formação é:

Ⓐ perigosas – consumidores – informação;
Ⓑ recentemente – sociedade – publicidade;
Ⓒ essencial – responsabilidade – intransferível;
Ⓓ brasileiro – publicitária – regulamentação;
Ⓔ crianças – sentimento – situação.

14. NCE-UFRJ – A palavra que não é formada pelo processo de sufixação é:

Ⓐ acadêmica;
Ⓑ especializações;
Ⓒ flexibilidade;
Ⓓ filminhos;
Ⓔ negócio.

15. **NCE-UFRJ – O vocábulo abaixo que difere dos demais quanto ao processo de formação é:**

Ⓐ desalmado;
Ⓑ enriquecer;
Ⓒ anoitecer;
Ⓓ amanhecer;
Ⓔ alvorecer.

16. **NCE-UFRJ – Há vários processos para formar novas palavras. A palavra resistência foi formada por:**

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação regressiva;
Ⓔ derivação.

17. **FJPF – Considerando-se os processos de formação de palavras em português pelo princípio dos constituintes imediatos, pode-se afirmar que há um caso de sufixação no seguinte substantivo:**

Ⓐ anti-reumático;
Ⓑ sem-terra;
Ⓒ encontro;
Ⓓ contrafé;
Ⓔ bom-mocismo.

18. **FJPF – A alternativa que mostra uma palavra que não foi formada por derivação sufixal é:**

Ⓐ libertação – equívoco;
Ⓑ sofrimentos – individualidade;
Ⓒ apresamento – marinha;
Ⓓ restituição – afirmação;
Ⓔ pavoroso – tenebroso.

19. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada pelo mesmo processo que saturnianos:**

Ⓐ silencioso;
Ⓑ investigação;
Ⓒ expurgou;
Ⓓ definição;
Ⓔ rochosos.

20. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que empapuçados:

- Ⓐ letreiro;
- Ⓑ clientela;
- Ⓒ embarcou;
- Ⓓ desencantar;
- Ⓔ romântico.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que infraestrutura:

- Ⓐ nova-iorquina;
- Ⓑ paraisópolis;
- Ⓒ planejando;
- Ⓓ sobreviver;
- Ⓔ embora.

22. FGV – A palavra emudecendo foi formada pelo processo de:

- Ⓐ composição por aglutinação;
- Ⓑ derivação prefixal;
- Ⓒ derivação parassintética;
- Ⓓ derivação sufixal;
- Ⓔ derivação imprópria.

23. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada por derivação parassintética:

- Ⓐ outonal;
- Ⓑ encampando;
- Ⓒ babaquice;
- Ⓓ mamoeirão;
- Ⓔ ideologia.

24. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que entrevejo:

- Ⓐ joalheria;
- Ⓑ serenidade;
- Ⓒ decodifica;
- Ⓓ acompanhando;
- Ⓔ perfumadas.

25. CESGRANRIO – Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

(I) malsão	**(R) derivação sufixal**
(II) incerto	**(S) derivação prefixal**
(III) envelhecer	**(T) derivação parassintética**
(IV) aceitável	

A relação correta é:

Ⓐ I – R – III – S, IV – T;
Ⓑ I – S – II – T – III – R;
Ⓒ I – T – II – S, III – R;
Ⓓ II – R – III – T – IV – S;
Ⓔ II – S – III – T – IV – R.

26. CESGRANRIO – As opções abaixo apresentam uma palavra derivada e a sua origem, exceto uma. Indique-a:

Ⓐ disponibilizar – disponível;
Ⓑ simulações – simular;
Ⓒ incidente – acidente;
Ⓓ potencial – potência;
Ⓔ ocorrência – ocorrer.

27. EPCAR – Assinale a alternativa em que a correspondência, quanto à formação de palavras, está incorreta:

Ⓐ televisão – hibridismo;
Ⓑ hipótese – derivação prefixal;
Ⓒ descampado – derivação parassintética;
Ⓓ semideus – composição por aglutinação.

28. EPCAR – Nas alternativas a seguir apresentaram-se palavras cujos elementos mórficos foram analisados incorretamente, exceto em:

Ⓐ Fazendo = Faz (radical) – e (vogal temática) – ndo (desinência verbal).
Ⓑ Vice-presidente = Vice (radical) – presid (radical) – ent (sufixo).
Ⓒ Senadora = Senador (radical) – a (vogal temática).
Ⓓ Quiser = Quiser (radical).

29. EPCAR – Assinale a alternativa em que a palavra destacada é formada por derivação regressiva:

Ⓐ Infelizmente, é um dos principais.
Ⓑ Com as suas velhacarias, deverás tu...
Ⓒ De que diabo de jogo estás aí a falar?
Ⓓ Por que razão não vais só? Poupa-me o desgosto de encarar aquele homem.

30. EPCAR –

I. No vocábulo surradíssimo, observa-se a derivação sufixal.

II. Os vocábulos sorriso, arterial e ironizar são formados por sufixos nominais.

III. Patologia é formado por hibridismo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- Ⓐ I;
- Ⓑ I e II;
- Ⓒ II e III;
- Ⓓ I, II e III.

31. NCE-UFRJ – Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

- Ⓐ Alunas: desinência de feminino.
- Ⓑ Comprar: radical.
- Ⓒ Aluguei: vogal temática.
- Ⓓ Pareceram: vogal temática.
- Ⓔ Influência: desinência de feminino.

32. FUNDEC – O termo grifado no trecho “preocupados com a saúde ambiental do planeta” apresenta sufixo de significado idêntico ao das palavras abaixo relacionadas, exceto ao da palavra:

- Ⓐ mensal;
- Ⓑ outonal;
- Ⓒ conjugal;
- Ⓓ laranjal;
- Ⓔ campal.

33. FUNDEC – Dos itens abaixo, aquele em que dos três verbos formam-se substantivos com sufixo idêntico ao usado na formação de carregamento é:

- Ⓐ punir – lavar – casar;
- Ⓑ desconsiderar – enrubescer – desligar;
- Ⓒ ajuizar – descomprometer – afastar;
- Ⓓ descumprir – irradiar – desobedecer;
- Ⓔ agradecer – passear – totalizar.

34. FUNRIO – O vocábulo “pirataria” é formado por meio de derivação sufixal. A palavra que também se formou por derivação sufixal, é:

- Ⓐ secretário;
- Ⓑ combate;
- Ⓒ desarticulação;
- Ⓓ devemos;
- Ⓔ narcotráfico.

35. FUNRIO – O vocábulo rancorosamente é formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal. A palavra a seguir formada pelo mesmo processo é:

Ⓐ tradicional;
Ⓑ choupana;
Ⓒ desigualdade;
Ⓓ eletricidade.

36. CEPERJ – Quanto à estrutura mórfica do termo, está correta a análise apresentada na alternativa:

Ⓐ Desgarradas (garra) = tema.
Ⓑ Choverá (rá) = desinência número-pessoal.
Ⓒ Levitante = (ante) = sufixo.
Ⓓ Estrada (a) = desinência nominal de gênero.
Ⓔ Terra (terra) = radical.

37. FEC – "É intolerável que cerca de um quinto da população adulta do globo seja ainda analfabeta." O prefixo presente no termo sublinhado tem o mesmo valor semântico do prefixo presente em:

Ⓐ imperfeito;
Ⓑ injetável;
Ⓒ invejoso;
Ⓓ internacional;
Ⓔ intrometido.

38. CESGRANRIO – O vocábulo que apresenta um processo de formação de palavras diferente dos demais é:

Ⓐ piazinho;
Ⓑ chaleira;
Ⓒ girassol;
Ⓓ boleadeira;
Ⓔ brigão.

39. FJPF – Em "Uma língua de espuma avança até o seu pezinho", o vocábulo sublinhado é um diminutivo de valor afetivo. A alternativa que apresenta um diminutivo de valor intensivo é:

Ⓐ As ondinhas não atemorizavam o menino.
Ⓑ O cronista andava com passinhos rápidos.
Ⓒ Ela levou o menino rapidinho para as ondas.
Ⓓ Ela trazia o seu menininho com muito cuidado.
Ⓔ A espuminha das ondas batia nos pés do menino.

40. FCC – “É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.” (Celso Cunha, *Gramática do português pontemporâneo*)

Com base na citação acima, é correto afirmar que se irmanam pelo mesmo radical as palavras:

- Ⓐ júri, perjúrio e ajuizar;
- Ⓑ consideração, constelação e conspiração;
- Ⓒ solitário, dissolução e insólito;
- Ⓓ vidente, revisor e convincente;
- Ⓔ condução, condizente e irredutível.

41. FCC – São da mesma família (ou seja, têm o mesmo radical) as seguintes palavras:

- Ⓐ absorver – proteger – requerer;
- Ⓑ sabido – sabem – sapiência;
- Ⓒ fluxo – migração – Deslocamento;
- Ⓓ região – reforma – redução;
- Ⓔ rural – agrícola – fundiário.

42. FCC – O prefixo das palavras “injusto” e “inaceitável” tem sentido equivalente ao dos prefixos de:

- Ⓐ corroborar e contradizer;
- Ⓑ decrescer e descumprir;
- Ⓒ desmentir e refazer;
- Ⓓ ante-sala e antinomia;
- Ⓔ abdicar e refluir.

43. FJG – O valor semântico do prefixo da palavra ilibada é o mesmo que o da palavra:

- Ⓐ inundada;
- Ⓑ inserida;
- Ⓒ ilação;
- Ⓓ inócua;
- Ⓔ ilustre.

44. FJG – O prefixo da palavra infelicidade corresponde semanticamente ao de:

- Ⓐ ilação;
- Ⓑ irrupção;
- Ⓒ ilícito;
- Ⓓ infixo;
- Ⓔ insolação.

45. NUCEPE – Observe o período: “Conhecemos o destino do estuprador Gilson, julgado e condenado pela Lei do Crime”.

O processo de formação de palavras que dá origem aos termos sublinhados é:

- Ⓐ derivação por justaposição;
- Ⓑ derivação prefixal;
- Ⓒ composição por aglutinação;
- Ⓓ composição por justaposição;
- Ⓔ derivação sufixal.

46. UPENET – Marque a única opção abaixo que não conserva o prefixo in – com o mesmo sentido em que este se apresenta na palavra indesejada:

- Ⓐ ilegal;
- Ⓑ irrestrito;
- Ⓒ impermeável;
- Ⓓ inativo;
- Ⓔ imigrar.

47. UPENET – Observe o texto: “Era segunda-feira. O dia estava calmo, um silêncio ensurdecedor foi quebrado pelo canto de um beija-flor que parecia olhá-lo da janela. Perdeu a hora para ir ao colégio, espreguiçou-se e embora estivesse sem vontade de sair da cama, conseguiu”.

As palavras destacadas são formadas, respectivamente, através dos seguintes processos:

- Ⓐ aglutinação – justaposição – aglutinação;
- Ⓑ justaposição – aglutinação – justaposição;
- Ⓒ justaposição – justaposição – justaposição;
- Ⓓ aglutinação – aglutinação – aglutinação;
- Ⓔ justaposição – justaposição – aglutinação.

48. CEPERJ – Apresentam o mesmo prefixo os vocábulos:

- Ⓐ associar e abusar;
- Ⓑ cooperação e competição;
- Ⓒ desleal e denúncia;
- Ⓓ combater e contradizer.

49. CEPERJ – O par de palavras que exemplifica um processo de formação de palavras diferente daquele encontrado em “consumir/consumo” é:

- Ⓐ comprar – compra;
- Ⓑ processar – processo;
- Ⓒ usar – uso;
- Ⓓ descartar – descarte;
- Ⓔ sentir – sentido.

50. CEPERJ – A palavra “envelhecimento” é formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação prefixal e sufixal;
Ⓓ derivação parassintética;
Ⓔ composição por aglutinação.

GABARITO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. D
11. C
12. D
13. C
14. E
15. E
16. B
17. E
18. A
19. C
20. C
21. D
22. C
23. B
24. C
25. E
26. C
27. D
28. A
29. E
30. A
31. E
32. D
33. C
34. A
35. C
36. D
37. A
38. C
39. C
40. D
41. C
42. B
43. D
44. C
45. E
46. E
47. E
48. B
49. E
50. D

Exercícios de Regência Nominal e Verbal

1. **CESGRANRIO – Observe as frases abaixo, quanto à regência.**
   - **I. O brasileiro prefere atualmente samba do que bolero.**
   - **II. Tal atitude implicou na sua demissão.**
   - **III. Ele sempre obedecia a ordens superiores.**
   - **IV. Assistimos emocionados àquele espetáculo de cores.**

   Estão corretas:

   Ⓐ somente I e IV;
   Ⓑ somente II e III;
   Ⓒ somente II e IV;
   Ⓓ somente III e IV;
   Ⓔ somente I, II e III.

2. **ESAF – A regência verbal está correta na frase da opção:**

   Ⓐ Eles preferiam mais música do que cinema.
   Ⓑ Antônio, eu lhe vejo amanhã lá no clube.
   Ⓒ O secretário informou ao candidato o resultado da prova.
   Ⓓ A humanidade aspira dias melhores de existência.
   Ⓔ É preciso seguir ao regulamento.

3. **NCE-UFRJ – Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**

   Ⓐ Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
   Ⓑ Os técnicos procederam à análise da documentação.
   Ⓒ Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
   Ⓓ Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
   Ⓔ Não lhe desobedecerei jamais.

4. **FCC – “O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais...”**

   O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

   Ⓐ ...notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
   Ⓑ ...de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
   Ⓒ ...no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
   Ⓓ ...as reservas de gás de Bahia Blanca.
   Ⓔ ...resinas termoplásticas para toda a região.

5. **FEC – Como na frase “O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem”, também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome “o” menos uma, em que o correto seria o emprego do “lhe”. Essa frase está na opção:**

   Ⓐ Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
   Ⓑ Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
   Ⓒ Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
   Ⓓ O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
   Ⓔ A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

6. **FESP-RJ – O verbo “partir” é classificado como transitivo direto e indireto em:**

   Ⓐ Eu também gostaria de partir amanhã bem cedo.
   Ⓑ Às vezes dá vontade de descer e partir para a briga.
   Ⓒ Curiosamente, o novo viaduto parecia partir a cidade.
   Ⓓ Ele costuma partir todos os seus ganhos entre os familiares.
   Ⓔ Deve-se ter cuidado para não se partir de falsas afirmações.

7. **NCE-UFJR – Observando-se as normas da língua culta, há inadequação no emprego do pronome pessoal oblíquo na frase:**

   Ⓐ Prevenimos-lhe de que os resultados das pesquisas podem variar muito num curto espaço de tempo.
   Ⓑ A nova descoberta, comunicamo-la a Vossa Senhoria, movidos pelo desejo de contribuir para a ciência.
   Ⓒ Avisamos-lhe que suas pesquisas estão aquém das expectativas.
   Ⓓ A equipe de cientistas obedece-lhe naquilo que for importante para as novas descobertas.
   Ⓔ Aos críticos, os cientistas perdoaram-lhes porque, apesar dos erros de análise, a intenção foi boa.

8. **NCE-UFRJ – A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:**

Ⓐ A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
Ⓑ O ideal por que este grupo luta é atingível.
Ⓒ O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
Ⓓ A falha que perdoamos não foi grave.
Ⓔ O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

9. **VUNESP – Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:**

Ⓐ Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.
Ⓑ Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.
Ⓒ Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.
Ⓓ Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.
Ⓔ Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

10. **CESGRANRIO – Indique a opção em que somente a palavra "cujo" preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O escritor _____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.
Ⓑ A empresa _____ o nome foi decidido em assembleia vai ser inaugurada amanhã.
Ⓒ A professora _____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.
Ⓓ A universidade _____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.
Ⓔ O rapaz, o _____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

11. **FESP-RJ – Se se levar em conta que "regência verbal é a maneira de um verbo relacionar-se com seus complementos", a resposta adequada às exigências da gramática normativa encontra-se na opção:**

Ⓐ O aluno vai na escola e desaprende a argumentar.
Ⓑ O aluno respeita quem lhe ensina a viver.
Ⓒ Alunos aspiram a uma escola de melhor qualidade.
Ⓓ A escola prefere mais alunos passivos do que contestadores.
Ⓔ A turma assistiu o torneio mundial de vôlei.

12. **NCE-UFRJ – Considerando-se as normas de regência da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:**

Ⓐ Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.
Ⓑ O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
Ⓒ Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Ⓓ A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
Ⓔ O fim desta é informar a V. Sª sobre as novas regras vigentes na instituição.

13. FJG – Há erro de regência em:

Ⓐ Tive certeza que o homem e o almocreve se tornariam amigos depois do incidente.
Ⓑ Custou ao homem entender o que estava acontecendo.
Ⓒ O homem pagou ao almocreve com uma moeda de prata?
Ⓓ Senti medo de que o homem não respeitasse o almocreve.
Ⓔ Sou favorável a que haja entendimento entre o homem e o almocreve.

14. FUNDEC – A mudança na regência verbal acarreta mudança de sentido em todas as alternativas abaixo, exceto:

Ⓐ Os sequestradores contavam o dinheiro do resgate.
Os sequestradores contavam com o dinheiro do resgate.
Ⓑ Esse comentarista vive falando nos políticos mineiros.
Esse comentarista vive falando aos políticos mineiros.
Ⓒ O juiz decidiu-se pelo encerramento da sessão.
O juiz decidiu-se no encerramento da sessão.
Ⓓ Cientificou os repórteres de que a viagem seria cancelada.
Cientificou aos repórteres que a viagem seria cancelada.

15. VUNESP – O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:

Ⓐ Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.
Ⓑ Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.
Ⓒ Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.
Ⓓ Já se vislumbra o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.
Ⓔ Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

16. CESGRANRIO – Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se contraria a norma culta da língua:

Ⓐ É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.
Ⓑ O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.
Ⓒ O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.
Ⓓ Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.
Ⓔ Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

17. **FCC – A frase construída de forma inteiramente correta é:**

- Ⓐ Não apreciei o filme que tantos dizem ter gostado.
- Ⓑ A exposição a que resolvi prestigiar era um desastre.
- Ⓒ A peça cuja execução ele mais se esmerou foi a de Mozart.
- Ⓓ Ainda que comigo venham a discordar, editarei o livro.
- Ⓔ Não é um romance por cujo estilo me sinta atraído.

18. **FCC – A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescritiva, no que se refere à regência, é:**

- Ⓐ Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
- Ⓑ Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
- Ⓒ A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
- Ⓓ Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
- Ⓔ Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

19. **FESP-RJ – Ninguém _____ pediu nada, nem _____ ajudou, ninguém _____ julgou e nem_____ condenou por isso.**

Os pronomes que completam adequadamente as lacunas da frase acima são, respectivamente:

- Ⓐ lhe, lhe, o, o;
- Ⓑ lhe, o, lhe, o;
- Ⓒ o, lhe, o, lhe;
- Ⓓ lhe, o, o, o;
- Ⓔ o, lhe, o, o.

20. **FEC – Sobre a regência do verbo assistir na oração “a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas”, pode-se afirmar que:**

- Ⓐ está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito;
- Ⓑ é semelhante à regência do verbo amar em frases como “Deve-se amar ao próximo;
- Ⓒ admite a construção passiva, que seria “o início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana”;

Ⓓ está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil;

Ⓔ é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

21. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ É preferível de que haja menos autoritarismo.

Ⓑ A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.

Ⓒ É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.

Ⓓ É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.

Ⓔ Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

22. CESPE-UnB – Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo:

I. "A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão."

II. "Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição."

III. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

IV. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

V. "Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados."

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

Ⓐ "implica" é transitivo indireto;

Ⓑ "obedece" é transitivo direto;

Ⓒ "comunicar" é intransitivo;

Ⓓ "impõe" é transitivo direto;

Ⓔ "precise" é transitivo indireto.

23. NCE-UFRJ – "...que se preocupassem em medir o tempo..."

Na frase, o uso da preposição "em" se deve à regência do verbo "preocupar-se". Qual das frases a seguir é correta quanto à regência verbal, segundo a norma culta?

Ⓐ Entrou e saiu da sala.

Ⓑ O filme foi assistido pelos alunos no tempo de aula.

Ⓒ Uma boa faculdade era aspirada por todos.

Ⓓ O péssimo resultado implicou um novo concurso.

Ⓔ Assistiu e gostou do filme.

24. ESAF – Aponte o trecho correto quanto à regência:

- Ⓐ Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
- Ⓑ Em muitas cidades pequenas, no interior do país, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
- Ⓒ Como é interesse do país de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
- Ⓓ A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
- Ⓔ No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

25. NCE-UFRJ – Na frase: "...assistindo a um bom Vasco *x* Flamengo...", o verbo "assistir" necessita da preposição "a", adquirindo, assim, o significado de "presenciar", "observar"; caso não houvesse essa preposição, o mesmo verbo teria o sentido de "auxiliar", "ajudar". O verbo a seguir que varia de sentido conforme a sua regência é:

- Ⓐ gostar/gostar de;
- Ⓑ amar/amar a;
- Ⓒ ver/ver a;
- Ⓓ aspirar/aspirar a;
- Ⓔ observar/observar a.

26. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, há erro de regência, quanto ao verbo sublinhado, em:

- Ⓐ Quem ofende, não perdoa.
- Ⓑ Não devemos chamá-lo de herói.
- Ⓒ É preciso informar-lhes da nova legislação.
- Ⓓ O diretor não queria visar aquele documento.
- Ⓔ Os candidatos aspiravam a um cargo mais elevado.

27. NCE-UFRJ – Assinale a frase em que há erro no emprego de "o" ou "lhe":

- Ⓐ Mandei-o visitar os pais em Petrópolis.
- Ⓑ Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis.
- Ⓒ Eu lhe felicitarei pela vitória.
- Ⓓ Não lhe assiste o direito de protestar.
- Ⓔ A verdade é que eu lhe quero muito bem.

28. FESP-RJ – Há erro no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- Ⓐ Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- Ⓑ Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.

Ⓒ São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
Ⓓ Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
Ⓔ As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

29. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em:

Ⓐ O sucesso, quem não o aspira?
Ⓑ Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
Ⓒ Os objetivos a que eles visam são torpes.
Ⓓ Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
Ⓔ Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

30. FUNDEC – Assinale a alternativa incorreta com relação à regência verbal:

Ⓐ Informaram-nos de tudo.
Ⓑ Informaram-na sobre tudo.
Ⓒ Informaram-lhes de tudo.
Ⓓ Informaram-me tudo.

31. CESGRANRIO – Analise as frases abaixo, de acordo com a norma culta da língua:

1. Aquele cidadão aspira a convivências amáveis.
2. O magistrado conferiu àqueles infratores pena capital.
3. Preferimos conduzir o povo à conscientização do que à degradação social.
4. O juiz informou-os de sua resolução.
5. Os parlamentares de cujo apoio reivindicamos mantiveram-se fiéis.
6. Quero muito bem a meus companheiros.

As frases totalmente corretas são:

Ⓐ somente 1 e 2;
Ⓑ somente 1, 3 e 6;
Ⓒ somente 2, 3 e 6;
Ⓓ somente 3, 4 e 5;
Ⓔ somente 1, 2, 4 e 6.

32. FJG – "...que a percebe apenas como meio de ascensão social..."

A forma sublinhada é do pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa. Que frase a seguir usa indevidamente um dos pronomes destacados?

Ⓐ Não lhe agrada semelhante profecia?
Ⓑ A resposta do professor não o satisfez.
Ⓒ Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
Ⓓ O poeta assistiu-a nas horas amargas.
Ⓔ Eu lhe lembrarei das datas.

33. **FJG – “Quem manda e quem obedece?”**

O verbo destacado na frase acima aparece em uma frase gramaticalmente mal construída em:

Ⓐ É bem difícil definir que princípios devem obedecer os jornalistas.
Ⓑ São poucos os jornalistas a cujas ideias a opinião pública carioca obedece cegamente.
Ⓒ Julgam-se mais confiáveis os jornalistas que obedecem ao que a lei determina.
Ⓓ Dentre tantas convicções, os jornalistas acabam obedecendo àquelas que lhes melhor aparentam.

34. **FESP-RJ – A alternativa em que se pode condenar a construção que envolve o pronome relativo é:**

Ⓐ Ligue o rádio para ouvir as canções que gosta.
Ⓑ Não são poucas as pessoas que visitastes.
Ⓒ O filme a que assistiremos é imperdível.
Ⓓ O livro que li está esgotado.

35. **NCE-UFRJ – Segundo Celso Cunha, o verbo visar – no sentido de “ter em vista”, “ter como objetivo”, “pretender” – pode construir-se com objeto indireto ou direto: “visando à noite de gala” ou “visando a noite de gala”.**

A dupla regência verbal é, igualmente, um fato da língua culta contemporânea em:

Ⓐ Todos aspiramos a um bom emprego / um bom emprego.
Ⓑ Vários municípios aderiram à campanha / a campanha.
Ⓒ Nem todo mundo consegue recorrer à Justiça no Brasil / a Justiça.
Ⓓ A vida pública implica em responsabilidade / responsabilidade.
Ⓔ Todos anuíram em aprovar o estatuto / aprovar ao estatuto.

36. **NCE-UFRJ – Cometeu-se erro de regência verbal na opção:**

Ⓐ O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
Ⓑ Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
Ⓒ Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
Ⓓ Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
Ⓔ Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de recorrer.

37. NCE-UFRJ – O item que, no que se refere à regência verbal, está em desacordo com a gramática normativa é:

Ⓐ Aproveitamos para lembrá-lo que essa conduta irregular, segundo a legislação trabalhista vigente, pode acarretar demissão por justa causa.

Ⓑ O fim desta é informar-lhe que seu carnê se encontra disponível em nossa filial de Icaraí.

Ⓒ É estranho não o terem avisado de que as inscrições para o concurso estavam abertas.

Ⓓ Os amigos e parentes preveniram-na do risco que corria.

Ⓔ Diante da preocupação dos membros da outra equipe com aspectos que poderiam ter impacto sobre o sistema ecológico da região, respondemos-lhes que estávamos dispostos a rever tais itens.

38. CESGRANRIO – A regência verbal está correta apenas na opção:

Ⓐ Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.

Ⓑ A aprovação que aspiram se concretizará, para um número considerável de candidatos.

Ⓒ Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.

Ⓓ O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.

Ⓔ Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

39. NCE-UFRJ – A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:

Ⓐ Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.

Ⓑ Este é um país de cujo clima de euforia cultural alguns se insurgem.

Ⓒ Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.

Ⓓ Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.

Ⓔ Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

40. IPAD – No que se refere à regência verbal, assinale a alternativa em que as exigências da gramática normativa foram atendidas:

Ⓐ Cristovam Buarque decidiu escrever textos para defender as ideias de que cria.

Ⓑ Em seus textos, fica claro que Buarque não abdica em nenhuma de suas convicções.

Ⓒ O autor prefere expor suas ideias por meio de textos a ter que expô-las oralmente.

Ⓓ O autor não consentiu com a modificação de suas principais ideias sobre a educação.

Ⓔ Ler os textos não implica necessariamente em aceitar as ideias neles expostas.

41. FGV – Em “Você se lembra do rosto dela naquele instante?”, obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido:

Ⓐ Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
Ⓑ Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
Ⓒ Os médicos assistiram o paciente.
Ⓓ Perdoamos-lhes as dívidas.
Ⓔ Pagaram-lhe bem.

42. FUVEST – Assinale a alternativa correta quanto à regência:

Ⓐ A peça que assistimos foi muito boa.
Ⓑ Estes são os livros que precisamos.
Ⓒ Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
Ⓓ Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
Ⓔ O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

43. FAAP-SP – Observe o verbo que se repete: “aspirou o ar” e “aspiro à glória”. Tal verbo:

Ⓐ apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
Ⓑ embora apresente regências diferentes, tem sentido equivalente nas duas orações;
Ⓒ poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
Ⓓ apresenta regência e sentido diferente nas duas orações;
Ⓔ embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regência diferente em cada uma delas.

44. FCC – Quanto a amigos, prefiro João ___ Paulo, ___ quem sinto ___ simpatia.

Ⓐ a – por – menos;
Ⓑ do que – por – menos;
Ⓒ a – para – menos;
Ⓓ do que – com – menos;
Ⓔ do que – para – menos.

45. FOC-SP – Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada:

Ⓐ Assistimos um belo espetáculo de dança a semana passada.
Ⓑ Não assisti à missa.
Ⓒ Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
Ⓓ O técnico assistiu os jogadores.

46. FCMSC-SP – Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

Ⓐ João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
Ⓑ Era a vida a chamar pelo falecido.
Ⓒ Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
Ⓓ Chamei pelo colega em voz alta.
Ⓔ Alguns chamam-no de fiscal.

47. UM-SP – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Ele custará muito para me entender.
Ⓑ Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
Ⓒ Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
Ⓓ O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
Ⓔ Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

48. UFMG – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

Ⓐ Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
Ⓑ Você chama isto de molecagem, Zé Lins.
Ⓒ Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
Ⓓ De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
Ⓔ Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

49. PUC-RS – Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

Ⓐ com – pela – de que;
Ⓑ por – com – que;
Ⓒ a – na – que;
Ⓓ com – na – que;
Ⓔ a – na – de que.

50. ITA – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓑ Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓒ Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓓ Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓔ Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

51. FUVEST-SP – Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:

- Ⓐ Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
- Ⓑ Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
- Ⓒ Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
- Ⓓ Só lhes faltou mandar-me embora de casa.
- Ⓔ Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

52. UM-SP – Assinale a alternativa em que a regência do verbo “proceder” está incorreta:

- Ⓐ As observações do rapaz a respeito do desastre não procedem.
- Ⓑ Nélson e Francisco procedem de família nobre.
- Ⓒ O secretário procedeu à leitura da ata da última reunião.
- Ⓓ Daqui em diante, procederei a gravação de minhas fitas de cromo.
- Ⓔ A função desta equipe é proceder contra os maus elementos.

53. UM-SP – Assinale a letra correspondente à alternativa que completa de forma correta as lacunas do período abaixo:

Posso informar ___ irmãos de Paula ___ esses resultados não querem aludir ___ enfermidade da mãe?

- Ⓐ os – de que – a;
- Ⓑ os – que – à;
- Ⓒ aos – que – à;
- Ⓓ aos – de que – a;
- Ⓔ os – que – a.

54. UM-SP – Assinale a oração que contiver uma impropriedade quanto à regência nominal:

- Ⓐ Meu filho, por que você vive tão alheio às minhas ordens?
- Ⓑ Beto é um rapaz ávido de carinho.
- Ⓒ Sua mãe tem sido muito misericordiosa com suas falhas.
- Ⓓ Ela está ansiosa a ver o filho na Universidade.
- Ⓔ Será que você é um rapaz propenso à Engenharia?

55. FGV – Entre as seguintes frases, uma apresenta erro de regência verbal. Indique-a:

- Ⓐ Rogavam-lhe as amigas que não faltasse à reunião.
- Ⓑ Não se esquecerão nunca de rogarem assim à Divina Majestade.
- Ⓒ Rogamos a todos os brasileiros de que sejam os fiscais do governo na luta contra a corrupção.
- Ⓓ Abraçava-se ao filho alvoroçado, rogando-lhe que esperasse em Deus o salvamento da prima.
- Ⓔ Rogava a todos, desesperadamente, que o levassem à terra onde nascera.

56. UM-SP – Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

- Ⓐ Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
- Ⓑ Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
- Ⓒ Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
- Ⓓ Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
- Ⓔ Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

57. FGV – Leia atentamente:

"Refiro-me a esta carta e não aquela que recebi ontem".

Na frase acima, a falta de um acento gráfico indica um erro de:

- Ⓐ pontuação;
- Ⓑ regência nominal;
- Ⓒ regência verbal;
- Ⓓ concordância nominal;
- Ⓔ concordância pronominal.

58. UM-SP – Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta:

- Ⓐ Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
- Ⓑ O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
- Ⓒ Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
- Ⓓ O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas do meu hábil esforço.
- Ⓔ Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

59. PUC-SP – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. **O verso ___ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.**
2. **O verso ___ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.**
3. **O verso ___ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.**
4. **O verso ___ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.**

- Ⓐ em que – a que – que – de que;
- Ⓑ com que – que – com que – de que;
- Ⓒ a que – de que – com que – que;
- Ⓓ a que – de que – que – de que;
- Ⓔ que – de que – com que – que.

60. ESPCEX – Indique a alternativa com defeito de regência:

- Ⓐ Mandei-lhes sair cedo de casa.
- Ⓑ Mandei-lhes entregar o que haviam recebido indevidamente.
- Ⓒ Mandei-os sair cedo de casa.
- Ⓓ Mandei-os entregar o que haviam recebido indevidamente.

61. UFES – A série que completa as frases a seguir está na opção:

1. As eleições ____ me refiro mobilizariam todo o povo brasileiro.
2. Os materiais ____ precisamos estão fechados no armário do laboratório.
3. A rua ____ moro está sendo totalmente asfaltada.
4. O dinheiro ____ eu contava pagar a dívida não me foi enviado.
5. O sofrimento ____ passei deixou-me mais forte.

- Ⓐ a que – de que – em que – com que – por que;
- Ⓑ de que – a que – em que – com que – de que;
- Ⓒ com que – a que – a que – por que – em que;
- Ⓓ em que – com que – de que – a que – por que;
- Ⓔ a que – de que – com que – por que – em que.

62. EPCAR – Não está correta a construção:

- Ⓐ Prefiro mais praticar esporte do que ir a cinema.
- Ⓑ Com relação ao prêmio, posso cientificá-lo de que não aspiro a ele.
- Ⓒ Todos os estimam e querem felicitá-lo.
- Ⓓ Aspiro ao oficialato da Força Aérea Brasileira.
- Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos, porque o estimamos.

63. EPCAR – Não está correta a regência verbal na opção:

- Ⓐ O mestre não visava aos bons alunos.
- Ⓑ Não desobedeças o regulamento.
- Ⓒ Nós o cumprimentamos e o cientificamos de que a prova foi adiada.
- Ⓓ Alguém lhe informou que há duas semanas não chove.
- Ⓔ Posso informá-lo de que assistiremos a um belo espetáculo.

64. EPCAR – Assinale a frase em que a regência não está correta:

- Ⓐ Avisamo-lo de que desistimos da viagem.
- Ⓑ Ainda não os cientificamos de que a prova foi adiada.
- Ⓒ Informaram-lhe de que o amigo o traiu.
- Ⓓ Não desobedeçais a vossos pais.
- Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos.

65. EFOMM – Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

- Ⓐ Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.
- Ⓑ Prefiro mais as morenas às loiras.
- Ⓒ O livro que te referes é célebre.
- Ⓓ Por que não mais o obedeces?
- Ⓔ A situação que aspiras não enobrece.

66. EN – São corretas as regências verbais em:

- Ⓐ É um assunto que sempre faço alusão.
- Ⓑ Só leio livros que gosto.
- Ⓒ Convivo com pessoas em que posso confiar.
- Ⓓ Onde vais com tanta pressa?
- Ⓔ Prefere mais os autores nacionais do que os estrangeiros.

67. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a parte destacada não atende às regras da norma culta:

- Ⓐ Todos apoiam a luta sem a qual não há justiça.
- Ⓑ São válidos os motivos dos quais os ambientalistas se interessam.
- Ⓒ Não é certo o sacrifício de quem já é discriminado socialmente.
- Ⓓ Solidariedade é sentimento de que toda a humanidade precisa.
- Ⓔ É justa a causa pela qual luta o poeta Federico Garcia Lorca.

68. FJPF – Há mau uso do pronome relativo em:

- Ⓐ Era eu o a quem vinham referindo-se como mau gestor da coisa pública.
- Ⓑ Há sociedades de cujos ditames morais pouco tem ciência o mundo contemporâneo.
- Ⓒ É nos fatos sociais, onde está a fonte do Direito, que se buscam os preceitos legais.
- Ⓓ Nada quanto se diga aqui poderá contribuir para a construção de uma nova ordem social.
- Ⓔ As assembleias de parlamentares, às quais presidi em meu mandato, sempre foram frutíferas.

69. FJPF – Na passagem “Atualmente, os *shoppings centers* concorrem com a televisão e o computador”, o verbo “concorrer” está empregado corretamente, do ponto de vista da regência. Das frases abaixo, está incorreta quanto à regência verbal a seguinte:

- Ⓐ Os clientes só se interessavam por lojas em liquidação.
- Ⓑ Pouco a pouco as pessoas iam se familiarizando com os novos hábitos de consumo.

- Ⓒ O shopping esmerava-se por oferecer o melhor para os consumidores.
- Ⓓ Os comerciantes esforçavam-se de encontrar meios para vender as novas mercadorias.
- Ⓔ No shopping, as pessoas entretinham-se com coisas simples.

70. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro no emprego da preposição, exigida por regência nominal ou verbal:

- Ⓐ Ela ficou indiferente a todo o movimento.
- Ⓑ Seu salário foi equivalente ao de seu amigo.
- Ⓒ Referiu-se a acontecimentos recentes.
- Ⓓ Entregou-se a uma vida devassa.
- Ⓔ Informou a todos de que não viria.

71. NCE-UFRJ – Muitos gramáticos condenam o uso de um mesmo complemento referido a verbos de regência diferente, o que ocorre em:

- Ⓐ ...entrar e sair de casa.
- Ⓑ ...contemplar e pintar a paisagem.
- Ⓒ ...ler e memorizar o telefone.
- Ⓓ ...conhecer e admirar a obra do artista.
- Ⓔ ...precisar e gostar de boas companhias.

72. NCE-UFRJ – A alternativa em que não se deve substituir o complemento verbal sublinhado pelo pronome pessoal "lhe" ou "lhes" é:

- Ⓐ A resposta agradou ao repórter.
- Ⓑ Pensou em perdoar ao adversário.
- Ⓒ Agradeceu a todos os presentes.
- Ⓓ Demos aos recém-chegados as boas-vindas.
- Ⓔ O ministro sempre visou a bons resultados.

73. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma frase correta a respeito da regência do verbo morar é:

- Ⓐ João morava, então, na Rua Santa Clara.
- Ⓑ João morava, então, à Rua Santa Clara.
- Ⓒ João morava, então, a Rua Santa Clara.
- Ⓓ João morava, então, em à Rua Santa Clara.
- Ⓔ João morava, então, em a Rua Santa Clara.

74. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma construção equivocada é:

- Ⓐ São locais de que nunca mais nos esquecemos.
- Ⓑ Li, nas férias, os romances de cujos autores falamos.
- Ⓒ Aqui estão as músicas cujos autores aprecio.

Ⓓ Aqui estão as ideias contra cujos autores me insurgi.
Ⓔ Comprei os livros de que tanto gosto de ler.

75. FJPF – "Este descompasso redunda em digressões." Entre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

Ⓐ Este descompasso ocasiona em digressões.
Ⓑ Este descompasso resulta em digressões.
Ⓒ Este descompasso acarreta digressões.
Ⓓ Este descompasso implica digressões.

76. FJPF – Das alterações feitas na oração adjetiva do trecho "segundo nossa estatística pessoal, a única a que posso me referir", aquela em que há erro flagrante de regência, pelo emprego inadequado do pronome relativo, é:

Ⓐ ...segundo nossa estatística pessoal, a única por cuja base se pode confiar.
Ⓑ ...segundo nossa estatística pessoal, a única para a qual estava voltada a atenção de todos.
Ⓒ ...segundo nossa estatística pessoal, a única de cujos dados se valeram os técnicos.
Ⓓ ...segundo nossa estatística pessoal, a única sobre a qual foi feita uma referência na imprensa.
Ⓔ ...segundo nossa estatística pessoal, a única com cujos dados estão de acordo os técnicos.

77. FJPF – Em "Outra coisa com que Dona Dondon não se conformava", o verbo conformar-se rege a preposição com. Com a substituição do verbo, passa a haver erro evidente de regência na seguinte alternativa:

Ⓐ Outra coisa a que Dona Dondon não se submetia.
Ⓑ Outra coisa contra que Dona Dondon sempre protestava.
Ⓒ Outra coisa de que Dona Dondon normalmente divergia.
Ⓓ Outra coisa em que Dona Dondon vivia contestando.
Ⓔ Outra coisa sobre que Dona Dondon se recusava a falar.

78. FGV – "Mas, na sua lancinante simetria, o modelo adotado tem propriedades estéticas que sugerem um arranjo divino."

Assinale a alternativa em que, alterando-se a oração grifada no trecho acima, não foi mantida adequação à norma culta da língua:

Ⓐ ...a que nos referimos como um arranjo divino;
Ⓑ ...a que aludimos como um arranjo divino;
Ⓒ ...que nos lembramos como um arranjo divino;
Ⓓ ...que lembram um arranjo divino.

79. CESGRANRIO – No quadro abaixo foram parafraseados trechos do texto, utilizando-se pronomes relativos. Indique a opção em que o pronome está usado de acordo com a norma culta da língua:

	Texto	Reescritura
A	"a frase acima era frequentemente citada por meu pai,..."	"a frase acima de que meu pai frequentemente citava..."
B	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, com resultados negativos..."	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, onde os resultados são negativos..."
C	"Os resultados evidenciaram que os jovens tinham reflexos mais rápidos,..."	"Os resultados evidenciaram que os jovens, cujos os reflexos eram mais rápidos,"
D	"Tal exigência retarda a inclusão de milhares de jovens,"	"Tal exigência retarda de que se incluam..."
E	"Como se trata de um problema complexo, seu equacionamento requer uma profunda mudança..."	"Como se trata de um problema complexo cujo equacionamento requer uma profunda mudança..."

80. FEPESE – Assinale a alternativa em que as duas frases estão corretas quanto à regência verbal:

A 1. Os amigos assistiram ao concerto de que você tanto gostou.
2. Esta é a foto a que me referi dias atrás.

B 1. Por ser orgulhoso, preferiu declarar falida a firma do que aceitar qualquer ajuda.
2. Ele agia discretamente sempre visando lucros imediatos.

C 1. Assiste ao trabalhador o direito de férias.
2. Eles lhe proibiram de participar da passeata.

D 1. Naquele ambiente, aspirava-se a um ar carregado.
2. Perdoei-lhe as ofensas dirigidas contra a minha integridade moral e ética.

E 1. Paguei todos os valores devidos
2. Esperava, ansioso, que se procedesse o sorteio

81. FCC – Na frase "Preferimos confiar e acreditar nas coisas...", a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo está também correta a seguinte construção:

A Preferimos nos desviar e evitar as coisas.
B Preferimos nos contrapor e resistir às coisas.
C Preferimos ignorar e desconfiar das coisas.
D Preferimos subestimar e descuidar das coisas.
E Preferimos não suspeitar e negligenciar as coisas.

82. FCC – Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase:

Ⓐ Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que me alertaram meus pais.

Ⓑ A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.

Ⓒ Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.

Ⓓ Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.

Ⓔ A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar os filhos em buscar seu próprio caminho.

83. UFSC – Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta:

I. Este é o livro _______ me referi.

II. As provas _______ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.

III. O revólver ________ matou o vizinho foi encontrado no jardim.

IV. Vi ontem, na praia, um amigo de infância, ______ nome não me lembro.

V. Gostamos de rever a casa _______ vivemos nossa infância.

Ⓐ ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que;

Ⓑ a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual;

Ⓒ que – de que – com que – a que – na qual;

Ⓓ de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja.

84. UFSC – Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

Ⓐ Prometeu amar-lhe para sempre.

Ⓑ Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.

Ⓒ Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço.

Ⓓ Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

85. FCC – A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ___ é difícil haver unanimidade.

Ⓑ A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ___ muita gente já manifestou discordância.

Ⓒ O sistema de cotas raciais, ___ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.

Ⓓ O sistema anunciado pela UnB, ___ critério é repelido pela *Folha*, é tido como racista e inconsistente.

Ⓔ A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ___ nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

86. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- Ⓐ Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.
- Ⓑ Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.
- Ⓒ Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.
- Ⓓ O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.
- Ⓔ Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

87. FCC – Na frase “Admite-se uma cesta de bens e serviços à qual todo mundo deveria ter acesso”, o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- Ⓐ ...a que todos deveriam ser acessíveis.
- Ⓑ ...para a qual todo mundo estaria disponível.
- Ⓒ ...cujo alcance fosse possível a todos.
- Ⓓ ...de cuja todos pudessem ter acesso.
- Ⓔ ...pela qual todo mundo poderia contar.

88. FUNDEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das sentenças abaixo:

I. O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ___ donativos sustentavam a instituição.

II. A faculdade, ___ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

III. A aludida casa, ___ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

- Ⓐ por cujos – cujos – sob cujo;
- Ⓑ cujos – a cujos – em cujo;
- Ⓒ com cujos – a cujos – de cujo;
- Ⓓ cujos os – cujos – cujo o.

89. ACCESS – A substituição do termo grifado por um pronome pessoal está incorreta em:

- Ⓐ A empresa recebe os incentivos.
  A empresa recebe-os.
- Ⓑ O governo deu prioridade às questões ecológicas.
  O governo deu prioridade a elas.

- **C** Eles destacaram o problema do desemprego.
  Eles destacaram-no.
- **D** As autoridades do governo não queriam nenhuma discussão.
  As autoridades do governo não lhe queriam.
- **E** O país não quis realizar políticas compensatórias.
  O país não quis realizá-las.

90. ACCESS – A lacuna da frase "Fui visitar o lugar _____ nasci" só pode ser preenchida, corretamente, por:

- **A** do qual;
- **B** no qual;
- **C** o qual;
- **D** na qual;
- **E** que.

91. ESAF – Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

- **A** Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
- **B** Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
- **C** Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
- **D** Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
- **E** Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

92. ESAF – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:

- **A** Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
- **B** O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
- **C** Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
- **D** O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se "Deus e o Diabo na Terra do Sol".
- **E** José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

93. NCE-UFRJ – O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:

- **A** O instinto lhe diz ser essa a causa da discórdia.
- **B** O cavaleiro estava aborrecido com o camponês, pelo medo que este lhe havia causado.
- **C** O patrão respondeu-lhe que podia estar descansada.
- **D** Fora ele mesmo quem lhe criara condições para chegar àquele ponto.
- **E** Os amigos lhe esperavam para iniciar o passeio.

94. NCE-UFRJ – A frase em que a regência do verbo não está de acordo com a norma gramatical é:

- Ⓐ "A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo 11, obedecido o seguinte:" (trecho de um regulamento).
- Ⓑ Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
- Ⓒ Eduardo esqueceu os disquetes.
- Ⓓ Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
- Ⓔ Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

95. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a que contém erro de regência verbal é:

- Ⓐ Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
- Ⓑ Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
- Ⓒ A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até a demissão por justa causa.
- Ⓓ Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.
- Ⓔ Procedeu-se à leitura dos autos.

96. FCC – É preciso ___ função de bibliotecário.

Assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ desobrigar-lhe a;
- Ⓑ desobrigá-lo da;
- Ⓒ desobrigá-lo à;
- Ⓓ desobrigar-lhe à;
- Ⓔ desobrigar-lhe da.

97. VUNESP – Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está de acordo com o padrão culto da língua:

- Ⓐ O pai ou responsável adquire o plano e coloca a criança como sua beneficiária. Quando o jovem completar vinte e um anos, transfere-o o plano.
- Ⓑ O Presidente definiu a sua próxima viagem ao exterior e os especialistas que lhe assessoram já preparam a agenda de entrevistas.
- Ⓒ Talvez a grande meta da educação no próximo milênio venha a ser a formação de profissionais que, ao lado da profundidade de seus conhecimentos específicos, desenvolvam ideias que os garantam uma visão generalista do mundo.
- Ⓓ Espera-se que os franceses, com toda a diplomacia que lhes é inerente, recebam bem os estrangeiros que assistirão à Copa.
- Ⓔ Ao longo dos últimos anos, o Brasil superou problemas e equívocos que lhe colocavam à margem da modernidade.

98. FUJB – No segmento “...combate a estas nefastas práticas...”, a preposição a foi empregada por necessidade de regência do termo “combate”. A alternativa abaixo em que a preposição foi empregada de forma incorreta é:

Ⓐ Selecione o trabalho de que mais gosta.
Ⓑ Escolha o filme a que pretende assistir.
Ⓒ Mencione a rua a que reside.
Ⓓ Mostre-me a pesquisa por que se interessou.
Ⓔ Declame a poesia que mais goste de ler.

99. FUJB – Das alterações feitas na redação da frase “...grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram...”, aquela em que o emprego do pronome relativo está em desacordo com as normas de regência prescritas na língua culta é:

Ⓐ “...grandes trabalhos e infortúnios que me incomodaram...”
Ⓑ “...grandes trabalhos e infortúnios pelos quais passei...”
Ⓒ “...grandes trabalhos e infortúnios com que convivi...”
Ⓓ “...grandes trabalhos e infortúnios de que nunca esqueci...”
Ⓔ “...grandes trabalhos e infortúnios sobre os quais falei...”

100. FUJB – “O leitor ideal ___ alude o autor deverá dar asas ___ sua imaginação, criando uma obra ___ possa orgulhar-se.”

As formas que completam a frase, preenchendo corretamente as lacunas, são:

Ⓐ para que – a – sobre que;
Ⓑ a que – a – com que;
Ⓒ de que – à – que;
Ⓓ para o qual – a – de que;
Ⓔ a que – a – de que.

101. COSEAC-UFF – A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “...então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se” dá origem a erro de regência verbal é:

Ⓐ ...então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se.
Ⓑ ...então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se.
Ⓒ ...então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se.
Ⓓ ...então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se.
Ⓔ ...então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

102. FUNRIO – Marque a alternativa em que o uso da preposição atende às exigências da norma padrão da língua escrita brasileira:

Ⓐ O estagiário aspirava uma efetivação no cargo em que se exercitava.
Ⓑ Em geral, o trabalhador jamais esquece do seu primeiro patrão.
Ⓒ A família sentou-se na mesa para festejar as festas de fim de ano.

Ⓓ O grupo de trabalho visava ao sucesso da empreitada, pois muito se esforçara para isso.
Ⓔ O sucesso individual implica na total dedicação ao que se pretende atingir.

103. COSEAC-UFF – Das alterações feitas na oração adjetiva do período "Vários elementos vieram à luz cuja importância não pôde ser captada", aquela que contraria norma de regência culta da língua é:

Ⓐ ...em cuja importância todos estavam descrentes.
Ⓑ ...dos quais a importância era tratada como caso definitivo.
Ⓒ ...a respeito de cuja importância houve unanimidade.
Ⓓ ...de cuja importância não se podia duvidar.
Ⓔ ...à importância dos quais não se pôde aferir.

104. COSEAC-UFF – Considerando-se que a regência de um verbo varia de acordo com o contexto em que está empregado, pode-se afirmar que no trecho "...só lhes paga 10% dos primeiros 5.000 livros vendidos", o verbo destacado apresenta regência idêntica à do verbo destacado na frase:

Ⓐ Não obstante os avisos que recebeu, o escritor desobedeceu às regras de mercado.
Ⓑ Na prestação de contas, o editor informou ao escritor que ocorrera um erro de cálculo relativo ao número de livros vendidos.
Ⓒ Embora constituísse uma tecnologia revolucionária, a novidade do *e-book* não agradou a todos.
Ⓓ A humanidade está assistindo à inauguração de uma nova era na área de editoração de livros: o livro eletrônico.
Ⓔ Afogado em seus afazeres, o leitor ainda não teve tempo de desfrutar o mais recente título eletrônico da nova editora.

105. COSEAC-UFF – Leia com atenção as frases a seguir:

I. O especialista encaminhou ____ jovens ____ serviço de psicoterapia.
II. Aqueles adolescentes em tratamento têm obedecido ____ terapeutas.
III. A terapeuta recomendou ____ pais ____ acompanhamento psicológico dos filhos.

Considerando-se as normas da língua culta quanto à regência verbal, pode-se afirmar que, para o correto preenchimento das lacunas acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas da opção:

Ⓐ os – ao / aos / aos – o;
Ⓑ aos – ao / os / a – ao;
Ⓒ os – ao / aos / os – a;
Ⓓ a – o / a / os – ao;
Ⓔ aos – o / a / os – o.

106. COSEAC-UFF – Observe as frases a seguir:

I. A equipe procedeu o recolhimento de histórias para o livro.

II. A falta de água obriga populações inteiras a comprar água por altos preços.

III. Grande parte da população mundial se ressente contra a escassez de água.

Do ponto de vista da regência verbal, considerando-se o emprego recomendado pela norma culta, pode-se afirmar que apenas:

Ⓐ a frase I está correta;
Ⓑ as frases I e II estão corretas;
Ⓒ a frase II está correta;
Ⓓ a frase III está correta;
Ⓔ as frases I e III estão corretas.

107. FUNRIO – A frase que apresenta erro quanto à sintaxe de regência é:

Ⓐ Falta de atenção implica em erros.
Ⓑ Prefiro ler a ver televisão.
Ⓒ Assistimos a uma partida emocionante.
Ⓓ Todos visam a uma vida tranquila.
Ⓔ Perdoou ao filho a desobediência.

108. VUNESP – Assinale a alternativa em que o verbo haver tem a mesma regência que aparece em “Não há nada mais insólito do que um filme sem música: ...”.

Ⓐ Hão de existir políticos mais honestos.
Ⓑ Napoleão havia terminado os preparativos para sua coroação.
Ⓒ Há de haver algum emprego para mim.
Ⓓ Os celtas podem haver construído esta muralha.
Ⓔ Os músicos houveram por bem fazer novo ensaio.

109. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal das frases:

Ⓐ Seu ponto de vista sobre o projeto é oposto com aquele da diretoria da empresa.
Ⓑ Sempre imbuído de bom humor, Sílvio contagia nosso ambiente de trabalho.
Ⓒ Verdadeiras amizades são inerentes com um ser humano.
Ⓓ As secretárias ficaram descontentes no que aconteceu na reunião.
Ⓔ Todos a veem com reservas, pois ela é perita de fazer comentários maldosos.

110. NCE-UFRJ – A alternativa em que o pronome lhe está mal empregado é:

Ⓐ Só lhe comuniquei de minha decisão ontem.
Ⓑ Não lhe desejo mal.
Ⓒ Deste ator só lhe conhecia a foto.
Ⓓ Vou apresentar-lhe meu amigo.
Ⓔ Atribuímos-lhe uma atitude negativa.

111. FEC – Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

- Ⓐ Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas, quase sempre, depois que...
- Ⓑ Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
- Ⓒ A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
- Ⓓ A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
- Ⓔ A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

112. FEC – O que ocorre com o verbo "esquecer" que admite dupla regência ("nos esquecemos que" / "nos esquecemos de que"), ocorre igualmente com todos os verbos da oração principal das frases seguintes, com exceção apenas daquele que se lê na alternativa:

- Ⓐ O governo insiste que / em que a reforma é urgente.
- Ⓑ Ele consente que / em que se adotem medidas de emergência.
- Ⓒ O prefeito avisou a população que / de que o perigo era iminente.
- Ⓓ Eu penso que / de que o Brasil está no caminho certo.
- Ⓔ Ela só se lembrava que / de que ainda não recebera a pensão.

113. FEC – Verbos como suspeitar ou duvidar, quando complementados por oração, podem reger ou não a preposição de. Assim, por exemplo, "Suspeita-se que [ou de que] uma diarreia intermitente tenha contribuído para os delírios do grande almirante Cristóvão Colombo, que ultimamente deu até para duvidar que [ou de que] o mundo é redondo". O emprego dessa preposição, no entanto, é inaceitável em:

- Ⓐ Penso [de] que o país deve aumentar a oferta de empregos.
- Ⓑ Ela lembrou-me [de] que era uma senhora de sociedade.
- Ⓒ Gostaria [de] que o nomeassem para o cargo.
- Ⓓ Eles me informaram [de] que a operação havia sido um sucesso.
- Ⓔ Devo preveni-lo [de] que não comparecerei à reunião.

114. FEC – Na frase "Se a atividade administrativa se traduz em atos de vontade que não visam a produzir tais efeitos temos um fato administrativo", o verbo visar está corretamente empregado, do ponto de vista da regência. Conhecendo-se a variada regência desse verbo, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

- Ⓐ Não se visa aqui ao enriquecimento sem causa mediante contratos escusos.
- Ⓑ Somente visamos aos canhotos cujos cheques já haviam sido descontados.
- Ⓒ Visava ao reconhecimento público de seu esforço em trabalhar pelo bem comum.

- **D** Com esta lei, o Estado visa à implementação de regras mais justas para contratar com o cidadão comum.
- **E** Tanto visamos à conquista desse prêmio, que agora nos sentimos recompensados.

115. FUNRIO – Na nomenclatura gramatical, “regência”, em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. (Antenor Nascentes, *Dicionário de regência verbal*, 1998)

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como inadequada segundo as normas da língua padrão:

- **A** Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo o carinho por tia Anastácia.
- **B** Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.
- **C** Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.
- **D** Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.
- **E** Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.

116. FEC – No trecho “...com perfume de madressilva e de junquilhos...”, a regência nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não se pode afirmar, porém, de uma das alternativas a seguir. Assinale-a:

- **A** Aquelas pessoas não foram agradáveis ao convívio.
- **B** Todos os temas eram incompatíveis aos assuntos abordados.
- **C** Paulo será bacharel em Direito.
- **D** Pareceram desleais aos primos.
- **E** Assemelhava-se a uma colina fértil de vegetação.

117. FEC – Em “Clarissa olha para as páginas da revista, ...”, a regência verbal está correta. Assinale a opção em que a regência verbal infringiu as normas gramaticais vigentes:

- **A** As propostas sobre que decidimos serão divulgadas amanhã.
- **B** São estes os profissionais em que confio.
- **C** Não são eles os livros de que mais gosto.
- **D** Foi esta a causa porque lutei a vida inteira.
- **E** Foram todos eles os cidadãos com que simpatizei.

118. FURB – Complete as lacunas, obedecendo às normas da regência verbal:

1. Ele dizia que a caneta _____ escreveu havia sido do Imperador do Japão.

2. As poesias _____ falei foram escritas pelo poeta que este ano recebeu um prêmio internacional.

3. Não sei mais quem é o autor da frase _____ ele se referiu no discurso que foi tão elogiado por todos os presentes à cerimônia.

4. Finalmente encontrei o nome da rua _____ bairro tu moras.

5. Pretendo ir ainda este ano à cidadezinha _____ nasci.

Assinale a alternativa cujas palavras completam, na sequência, as lacunas:

Ⓐ que – de que – a que – cujo – que;
Ⓑ com que – das quais – a que – em cujo – onde;
Ⓒ com que – que – a que – cujo qual – onde;
Ⓓ com a qual – de que – que – do qual – onde;
Ⓔ que – cujas – as quais – do cujo – na cuja.

119. FURB – "Tem certos dias em que eu penso em minha gente / E sinto assim todo o meu peito se apertar / Porque parece que acontece de repente / Como um desejo de eu viver sem me notar. / [...] E eu que não creio peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar." (Vinícius de Moraes)

Esses versos têm destacadas duas preposições que demonstram o acerto do poeta quanto à regência nominal. Nas alternativas que seguem, nem sempre a regência nominal foi atendida.

Identifique as frases corretas quanto a esse aspecto gramatical:

1. Em todos os momentos ele se mostrava solícito dos que o cercavam.

2. Eram constantes os atos que revelavam o quanto ele era cruel com toda a família.

3. José Firmino foi extremamente simpático com os amigos que tanto o haviam ajudado.

4. Esse equipamento não é compatível com o meu.

5. Herbicidas costumam ser extremamente nocivos nos seres humanos.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 3;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3 – 4;
Ⓓ 2 – 4 – 5;
Ⓔ 3 – 4 – 5.

120. CEPERJ – “Quem consegue atrair e dar mais vantagens?” Entre as frases abaixo, a que apresenta regência em desacordo com a norma culta é:

Ⓐ A competição nos faz conviver e descartar os problemas da modernidade.
Ⓑ A competição nos faz considerar e viver os problemas da modernidade.
Ⓒ A competição nos faz imaginar e prever os problemas da modernidade.
Ⓓ A competição nos faz calcular e resolver os problemas da modernidade.

121. CEPERJ – Entre os segmentos apresentados a seguir, aquele que apresenta regência inadequada segundo o padrão culto da língua é:

Ⓐ “Essa ideia pode soar paradoxal...”
Ⓑ “...surgem porque as razões do sucesso...”
Ⓒ “Não há dúvida de que, ao longo dos séculos...”
Ⓓ “Em Londres, em 22 de junho, manifestantes...”
Ⓔ “...que a responsabilidade planetária implica em acabar com as perfurações...”

122. FUNCAP – Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem:

Ⓐ O autor prefere os amores silenciosos do que os declarados.
Ⓑ As expressões constatativas simplificam os amores.
Ⓒ Expressamos nossos sentimentos ao outro com muito entusiasmo.
Ⓓ O “Eu te amo” extravasa sentimentos.
Ⓔ O silêncio implica em sentimento.

123. FUNCAP – Todas as regências dos verbos destacados estão corretamente indicadas, exceto:

Ⓐ “...lança suas folhas além do muro...” (verbo transitivo indireto)
Ⓑ “...veio um amigo...” (verbo intransitivo)
Ⓒ “Mas eu tinha razão.” (verbo transitivo direto)
Ⓓ “...declarou desdenhosamente que aquilo era capim.” (verbo transitivo direto)
Ⓔ “...o pé de milho parecia um cavalo...” (verbo de ligação)

124. FUNCAP – Marque a alternativa cujo verbo destacado apresenta a mesma regência que o verbo lembrar empregado no trecho: “Um prato de comida que lembrasse o quintal de um monge medieval levaria meu voto”.

Ⓐ Os pacientes ansiavam por uma alimentação mais saborosa e aprazível.
Ⓑ Aos que estão enfermos, assiste-lhes o direito de uma alimentação adequada.
Ⓒ Diante dos vários problemas da saúde, esqueceram-se da importância da alimentação.
Ⓓ Os médicos se interessavam por pesquisar o uso de alimentos nos tratamentos.
Ⓔ A alimentação adequada previne doenças e promove recuperação dos pacientes.

125. FUNCAP – O verbo ter em "Um livro tem existência autônoma, boa e má", apresenta, de acordo com a norma culta da língua, a mesma regência que o verbo destacado na alternativa:

Ⓐ O público acabou por se esquecer do artista que nada mais escreveu.
Ⓑ Precisamos desse mesmo ar, que cheira a arte, a literatura!
Ⓒ Ler um livro é viajar por outros mundos sem sair do lugar.
Ⓓ Com esse ritmo de leitura, você não chegará a lugar algum.
Ⓔ Os críticos compareceram à noite de autógrafos daquele poeta.

126. MOURA MELO – Analise as afirmações abaixo acerca da regência dos verbos e aponte a alternativa correta:

I. Eu paguei à conta ao cabeleireiro.

II. Os dois diretores implicam incessantemente com o motorista.

Ⓐ I e II estão corretas.
Ⓑ I e II estão incorretas.
Ⓒ Apenas I está correta, pois a preposição a preposta à palavra "conta" é exigida pela norma culta da língua.
Ⓓ Apenas II está correta, pois o verbo implicar com sentido de ser chato com alguém é transitivo indireto.

127. COPEVE – Qual opção não viola a regência verbal?

Ⓐ Ele usa o aparelho para avisar aos amigos que passará o fim de semana em São Paulo.
Ⓑ A metáfora é o tropo que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade.
Ⓒ A primeira etapa começa em Fernando de Noronha, onde chegam as lagostas.
Ⓓ Há o sentimento de que foi traído por aqueles que confiou.
Ⓔ Cheguei a faltar às aulas e a deixar de estudar matérias que sempre gostei por conta do *stress* com as notas.

128. UPENET – No tocante à regência verbal, observe os verbos sublinhados das afirmativas abaixo:

I. *"...*pessoas do mundo inteiro assistirão aos jogos da Copa do Mundo de Futebol."

II. *"*...pois atraiu torcedores negros a um esporte considerado de brancos."

III. "...selecionam 12 cidades-sede para abrigarem os jogos..."

IV. "O outro estádio de Johanesburgo, o Ellis Park, pertence a um time de rugby."

Somente está correto o que se declara na alternativa:

- Ⓐ No item I, o verbo não pede complemento regido de preposição.
- Ⓑ No item II, o verbo não pede complemento.
- Ⓒ No item III, ambos os verbos exigem complementos verbais não regidos de preposição.
- Ⓓ No item IV, o verbo exige apenas um complemento e este não vem regido de preposição.
- Ⓔ Nos itens I e IV, os verbos não pedem complemento regido de preposição.

129. UPENET – Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases abaixo:

A lei ___ se referiu já foi revogada.

Os cálculos matemáticos ___ se lembraram eram enormes.

O emprego ___ aspiras é extremamente importante.

O conto de Machado ___ gostou foi premiado.

A peça teatral ___ assistimos foi de uma sutileza política fantástica.

- Ⓐ que – que – que – que – que
- Ⓑ a que – de que – que – que – a que
- Ⓒ que – de que – que – de que – que
- Ⓓ a que – de que – a que – de que – a que
- Ⓔ a que – que – que – que – a que

130. FEC – Na língua culta, a regência do verbo em destaque, no contexto em que está empregado, é facultativa em:

- Ⓐ “...nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros...”
- Ⓑ “...forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las...”
- Ⓒ “...acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados.”
- Ⓓ “...e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais”
- Ⓔ Portanto, é preciso [...] ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias...”

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. A
5. C
6. D
7. A
8. C
9. A
10. C
11. C
12. E
13. A
14. D
15. D
16. C
17. E
18. D
19. D
20. D
21. C
22. C
23. D
24. E
25. D
26. C
27. C
28. E
29. A
30. C
31. E
32. E
33. A
34. A
35. D
36. D
37. A
38. A
39. B
40. C
41. A
42. D
43. D
44. A
45. A
46. C
47. A
48. C
49. E
50. E
51. A
52. D
53. C
54. D
55. C
56. E
57. C
58. E
59. C
60. A
61. A
62. A
63. B
64. C
65. A
66. C
67. B
68. E
69. D
70. E
71. A
72. E
73. A
74. E
75. A
76. A
77. D
78. C
79. E
80. A
81. B
82. D
83. B
84. A
85. E
86. A
87. C
88. B
89. D
90. B
91. C
92. D
93. E
94. D
95. B
96. B
97. D
98. C
99. D
100. E
101. D
102. D
103. E
104. E
105. A
106. C
107. A
108. C
109. B
110. A
111. E
112. D
113. A
114. B
115. E
116. B
117. D
118. B
119. C
120. A
121. E
122. A
123. A
124. E
125. C
126. E
127. B
128. C
129. D
130. E

Exercícios de Emprego do Acento Grave da Crase

1. **NCE-UFRJ – "...se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo". A alternativa abaixo que mostra uma incorreção no tocante ao uso do acento grave indicativo da crase é:**

   Ⓐ Nem todos os empresários se dedicam à ajuda do próximo.
   Ⓑ Nas fundações se trabalha de manhã até à noite.
   Ⓒ As empresas nacionais não podem comparar-se às americanas.
   Ⓓ A fortuna foi doada à Fundação Gates.
   Ⓔ O horário de trabalho é de 7h à uma.

2. **FJPF – Na oração "que cediam lugar à turma dos 'caxias'" o acento da crase foi empregado corretamente. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase foi empregado de forma incorreta é:**

   Ⓐ Graças à uma norma do estatuto, os servidores aproveitam o ponto facultativo.
   Ⓑ Os servidores não comparecem à repartição em dia de feriado.
   Ⓒ Junto à porta da repartição, para espanto de João Brandão, só havia um gato.
   Ⓓ O chefe preferia os caxias à massa de servidores pouco diligentes.
   Ⓔ Aproveitando o feriado e o céu azul, os servidores foram à praia.

3. **CESGRANRIO – Solicito ___ secretária do departamento, ___ quem antecipadamente agradeço, o envio do relatório final ___ pessoa assinalada. Lembro que daqui ___ poucos meses repetiremos o procedimento, como vem sendo feito ___ muito tempo.**

   Os vocábulos que preenchem as lacunas, na ordem de sua ocorrência, de acordo com a norma culta da língua, são:

   Ⓐ à – a – à – a – há;
   Ⓑ à – à – a – à – há;
   Ⓒ a – há – a – a – à;
   Ⓓ a – a – à – há – a;
   Ⓔ há – a – a – à – à.

4. **FEPESE – Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta:**

“Fique ___ vontade e confie ___ mim tudo que tem ___ dizer.”

- Ⓐ à – a – a.
- Ⓑ a – a – a.
- Ⓒ à – a – à.
- Ⓓ à – à – à.

5. **FUMARC – O emprego do sinal de crase é obrigatório, exceto em:**

- Ⓐ A poluição causa danos à nossa vida no planeta.
- Ⓑ O calor é uma ameaça às espécies animais dos polos.
- Ⓒ O acordo foi considerado lesivo à economia americana.
- Ⓓ Parte do calor do Sol que chega à Terra não volta ao espaço.

6. **FEPESE – Analise as sentenças:**

1. Refiro-me àquilo que discutíamos ontem.
2. Chegamos à Argentina de madrugada.
3. Ele era insensível à dor.
4. Voltarei, em breve, à terra natal.
5. Voltamos à casa cedo.

Quanto ao acento indicador da crase do “a”, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ As sentenças 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
- Ⓑ As sentenças 1 e 5 estão corretas.
- Ⓒ As sentenças 2, 3 e 5 estão corretas.
- Ⓓ Todas estão corretas.
- Ⓔ Nenhuma está correta.

7. **NCE-UFRJ – A alternativa em que o acento grave indicativo da crase é optativo é:**

- Ⓐ Entreguei-o à minha mãe.
- Ⓑ Entreguei-o àquela mulher.
- Ⓒ Entreguei-o à elegante atriz.
- Ⓓ Entreguei-o à polícia.
- Ⓔ Entreguei-o à mesma funcionária.

8. **ESAF – Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase:**

- Ⓐ Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
- Ⓑ Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
- Ⓒ Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
- Ⓓ Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
- Ⓔ Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

9. ESAF – Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento grave indicador de crase:

- Ⓐ Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara.
- Ⓑ A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno.
- Ⓒ Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu.
- Ⓓ Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia.
- Ⓔ De Buenos Aires chegara-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente.

10. ESAF – Assinale o conjunto de palavras que preenche, com plena correção, os espaços em branco dos textos:

"Ela entrou nos amplos espaços do meu tédio com passos graciosos de dançarina e ficou ___ girar por ali [...]. Pus-me ___ adorá-la como nunca dantes, ___ menina ___ quem dei vida e nunca senti mais forte, doce, secreto o elo que ___ ela me prende." (Vinícius de Morais)

- Ⓐ à – à – àquela – à – a
- Ⓑ a – a – aquela – à – à
- Ⓒ a – a – àquela – a – a
- Ⓓ a – à – àquela – a – a
- Ⓔ à – a – aquela – a – à

11. FJG – Na frase "trabalhando a todo vapor", a expressão a todo vapor não leva acento indicativo de crase, porque:

- Ⓐ vapor é substantivo;
- Ⓑ o substantivo vem precedido de adjetivo;
- Ⓒ a é preposição;
- Ⓓ a é artigo;
- Ⓔ a é combinação de artigo com preposição.

12. ESAF – Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo:

"O exame das propostas de reforma fiscal, ___ primeira abordagem, leva ___ conclusão de que ___ carga tributária continuará ___ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas."

- Ⓐ à – à – a – a
- Ⓑ à – a – à – a
- Ⓒ a – a – a – à
- Ⓓ a – à – a – a
- Ⓔ a – a – à – a

13. FESP-RJ – A alternativa em que ocorre erro na marcação da crase (emprego errado ou omissão do acento grave) é:

Ⓐ Todos à uma me responderam sem referência a individualidades.
Ⓑ Prece a prece entregas a teu Deus a solução dos problemas.
Ⓒ Peço a V.Sª não chegar a conclusões a que jamais cheguei.
Ⓓ Assistimos à touradas com roupas a século XVIII.
Ⓔ Àquele que me ofende darei meu perdão.

14. FJPF – No trecho "Desejável é que o jornalista, a exemplo de outros profissionais, tenha acesso à sua atividade após a conclusão de estudos especializados de caráter superior", o sinal indicador da crase é optativo. O mesmo fato gramatical está presente na frase:

Ⓐ As escolas de jornalismo oferecem à comunidade bons cursos profissionais.
Ⓑ Formara-se jornalista à custa de muito esforço e dedicação.
Ⓒ Não se dedicou à profissão como gostaria durante de anos.
Ⓓ Seguiu até às últimas horas de trabalho as regras da boa prática jornalística.
Ⓔ Sua aversão à formação empírica levou-o a completar o curso de jornalismo.

15. FJPF – No período "Este não obedece à maioria das regras impostas para os que andam sobre quatro rodas" o acento da crase foi empregado corretamente, pois o verbo obedecer rege a preposição a e esta se encontra em crase com o artigo feminino a que determina o substantivo maioria. Observe o emprego do acento da crase nas frases abaixo:

I. O desrespeito à sinalização é uma das transgressões praticadas pelos condutores de motocicletas.

II. O médico fez referência à uma estatística que não podia servir de base a seu raciocínio.

III. No momento do acidente, o motoqueiro estava sem capacete, pois ia à sua empresa para pegá-lo.

IV. É preciso que a sociedade diga não à essa violência desmedida praticada diariamente nas áreas urbanas.

A respeito do emprego do acento da crase nas frases acima, pode-se afirmar que:

Ⓐ em I e II está incorreto, em III está correto, mas é facultativo, e em IV está correto;
Ⓑ em I e III está correto, mas em ambas é facultativo, em II está incorreto e em IV está correto;
Ⓒ em I está correto, em II e IV está incorreto e em III está correto, mas é facultativo;
Ⓓ em I está incorreto, em II e IV está correto, mas em ambas é facultativo, e em III está correto;
Ⓔ em I e IV está correto, em II está incorreto e em III está correto, mas é facultativo.

16. NCE-UFRJ – Observe o fragmento "...não tinha direito à fiança...". A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal colocado é:

Ⓐ O papagaio estava à distância de 10 metros da gaiola.
Ⓑ O bicho não tinha direito à água nem a alimento.
Ⓒ Deve-se à conscientização a diminuição do número de animais em cativeiro.
Ⓓ Entregou-se à polícia o caçador clandestino.
Ⓔ Os animais se entregaram à sua sina.

17. FJPF – Na oração "...adequar programas de qualidade à cultura da empresa..." observa-se o correto emprego do acento indicativo da crase. Abaixo foram feitas alterações na redação do trecho transcrito, de modo a não haver ocorrência da crase, dispensando-se o acento. A forma incorreta, porque ocorre a crase, justificando-se o emprego do acento, é:

Ⓐ "...adequar programas de qualidade a uma cultura empresarial moderna."
Ⓑ "...adequar programas de qualidade a toda visão empresarial moderna."
Ⓒ "...adequar programas de qualidade a esta nova situação propícia para as empresas."
Ⓓ "...adequar programas de qualidade a qualquer rotina empresarial moderna."
Ⓔ "...adequar programas de qualidade a nova dimensão tecnológica das empresas."

18. ESPCEX – Examine cada uma das frases seguintes, observando o uso do acento indicativo de crase:

I. De segunda à sexta, trabalho das oito às quinze.

II. Devo à minha persistência a promoção conseguida.

III. Não fique aí à toa; dirija-se àquele guichê.

IV. Estão à venda muitos apartamentos, à pequena distância do centro da cidade.

A partir das observações feitas, assinale a afirmativa totalmente válida:

Ⓐ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e III;
Ⓑ está inteiramente correto o uso do acento grave em II e III;
Ⓒ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e IV;
Ⓓ é obrigatório o uso do acento grave nas ocorrências verificadas em II e III.

19. EFOMM – Marque o item em que está faltando o acento indicativo da crase:

Ⓐ Augusto, irás a Petrópolis ou a Valença?
Ⓑ Chegou a casa exausto, após um dia de muito trabalho.
Ⓒ A reunião começará a uma hora.
Ⓓ Vendem-se roupas para meninas de 1 a 10 anos de idade.
Ⓔ E assim, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, vamos cumprindo a missão de que Deus nos encarregou.

20. **ESAF – Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: há; à(s):**

- **A** ___ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica ___ armas nucleares.
- **B** O raio laser se revela ___ altura de um bisturi de alta precisão ___ anos.
- **C** ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.
- **D** ___ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios da cores aplicadas ___ sete séculos.
- **E** Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado ___ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.

21. **EPCAR – Não ocorrerá a crase na frase:**

- **A** Assisti as conferências que se realizaram a tarde.
- **B** O historiador fez referências a Joana d'Arc.
- **C** Fui a casa de meu avô.
- **D** Procedeu-se a apuração dos votos.
- **E** Ele já se habituara aquela vida.

22. **FJPF – "Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado."**

Esse trecho do texto é alterado em cada alternativa abaixo. A nova redação não está correta, segundo a norma escrita contemporânea, em:

- **A** Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais, transformam-se em fontes de investimento privado.
- **B** Ao invés de somarem-se às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
- **C** Ao invés de se somarem às tentativas de superação das carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
- **D** Ao invés de se somarem à tentativas de superação de carências educacionais transformam- se em fontes de investimento privado.

23. **FJPF – O sinal indicador da crase está mal empregado na frase:**

- **A** A referência à clonagem de Dolly serve como um alerta no mundo científico.
- **B** Às indagações sobre os efeitos da clonagem muitos ainda não podem responder.
- **C** As pesquisas sobre clonagem de animais estão sendo revistas uma à uma.
- **D** Em resposta às perguntas sobre clonagem humana, disse que o experimento seria ótimo.
- **E** O cientista procedeu à análise dos métodos de clonagem animal.

24. PUC-RJ – Assinale a opção em que há erro do emprego do acento grave, indicativo da crase:

Ⓐ Quando iremos à Portugal?
Ⓑ Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
Ⓒ Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
Ⓓ Emprestei vários livros à secretária.
Ⓔ Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

25. CESGRANRIO – Indique a opção que preenche adequadamente os espaços abaixo:

“___ muito tempo que as gerações pensam que não podem se entender, principalmente ___ época da juventude, quando visam ___ alcançar metas impossíveis, ___ curto prazo.”

Ⓐ Há – a – a – à
Ⓑ Há – à – a – a
Ⓒ A – a – à – há
Ⓓ A – há – à – a
Ⓔ À – há – a – a

26. CESGRANRIO – Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase:

Ⓐ Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
Ⓑ O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
Ⓒ O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
Ⓓ O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
Ⓔ Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

27. CESGRANRIO – Assinale a única frase em que o a deve receber acento indicativo de crase:

Ⓐ Dedicava-se a crônica semanal com prazer.
Ⓑ Pegou um lápis e pôs-se a trabalhar.
Ⓒ Leu o texto de ponta a ponta.
Ⓓ A crônica fazia referência a pessoas comuns.
Ⓔ Algumas vezes dirigia-se a seu computador.

28. FUNDEP – “Os sindicatos não se oporiam a mecanismos de punição?”

No período acima, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, se se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ a ameaças de punição;
Ⓑ as ameaças de punição;
Ⓒ a qualquer ameaça de punição;
Ⓓ a uma ameaça de punição.

29. UECE – Como em “...torna-se cada vez mais latente o nível de exclusão daqueles que não tem acesso à rede...”, o sinal indicativo de crase está adequadamente empregado em:

- Ⓐ O técnico em administração conheceu o diretor à cuja peça teatral assistiu.
- Ⓑ Preciso conhecer urgentemente à terra dos meus antepassados do interior.
- Ⓒ O técnico em computação se referiu à chave que liga as máquinas.
- Ⓓ A população carente nunca teve acesso à redes de informação.

30. NCE-UFRJ – Dos itens abaixo, o que apresenta erro no emprego do acento grave indicativo da crase é:

- Ⓐ Trata-se de um relatório referente à dívidas antigas da União.
- Ⓑ Essas medidas obedecem às normas da ABNT.
- Ⓒ Apesar de a norma à qual V.Sª se refere ser facultativa, todos os técnicos de que temos notícias a seguem.
- Ⓓ A plateia assistia entusiasmada à conferência do filósofo.
- Ⓔ Informou-se indevidamente à empresa credora que o valor em questão estaria disponível antes do final do ano.

31. NCE-UFRJ – Quanto ao emprego do acento grave indicativo da crase, a frase correta é:

- Ⓐ Servimo-nos da presente para informar à V.Sª que seu relatório será avalia do até o final do mês de abril.
- Ⓑ Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
- Ⓒ O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
- Ⓓ São estas as medidas à serem tomadas.
- Ⓔ Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

32. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente:

“O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ___ que se refere nossa carta de 13/01/1998, ___ qual Vossas Senhorias não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta ___ mais de um mês e, como de hoje ___ três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.”

- Ⓐ à – à – há – a
- Ⓑ a – à – há – a
- Ⓒ à – a – há – a
- Ⓓ a – à – a – há
- Ⓔ a – à – há – há

33. FEC – No enunciado “os serviços essenciais à população” é obrigatório o emprego do acento para marcar a crase. Nas alterações do enunciado feitas abaixo dispensa-se o acento por não haver a crase. Numa das alterações, entretanto, pode-se usar o acento por se tratar de um caso de crase facultativa. Esta alteração está na opção:

Ⓐ “os serviços essenciais a essa população.”
Ⓑ “os serviços essenciais a toda e qualquer população.“
Ⓒ “os serviços essenciais a uma população ansiosa por melhorias.“
Ⓓ “os serviços essenciais a quase toda a população.“
Ⓔ “os serviços essenciais a nossa população.“

34. FEC – Para o preenchimento adequado das lacunas da frase “Um jornal noticiou ____ dois meses que daí ___ três semanas os cidadãos teriam acesso ___ novas tecnologias que ligariam ___ América ___ Europa ___ uma velocidade equivalente ____ da luz” têm de ser usadas as formas que aparecem na opção:

Ⓐ há – a – a – à – a – a – a;
Ⓑ há – a – a – a – à – a – à;
Ⓒ há – há – a – a – à – à – a;
Ⓓ a – há – à – a – à – a – à;
Ⓔ a – a – à – à – a – à – à.

35. ESAF – Indique a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto abaixo:

“O ingresso dos bancos na era digital não se fez, obviamente, sem grandes e continuados investimentos. Sólida infraestrutura, bom trabalho de orientação, as experiências bem-sucedidas de quem não vê maiores dificuldades na operação eletrônica vão dissipando ___ resistências dos ainda não-digitalizados. Os clientes adaptam-se ___ novas tecnologias de modos muito distintos. ___ segmentos de pessoas maduras, com mais de 60 anos, nos quais a utilização da Internet é maior do que em segmentos jovens, com menos de 30 anos. Procura-se fornecer o maior número de informações aos clientes, ajudando-os ___ superar as primeiras dificuldades e demonstrando que, nos meios eletrônicos, ‘o índice de falhas sistêmicas é mínimo’. Embora metade da população economicamente ativa brasileira esteja fora do sistema bancário – e este é um novo território ainda ___ conquistar –, ___ marcha da digitalização para os que já estão dentro do sistema é um caminho que não tem volta.”

Ⓐ as – às – Há – a – a – a
Ⓑ as – as – Há – a – a – à
Ⓒ as – às – A – à – à – a
Ⓓ às – às – Há – a – à – a
Ⓔ às – as – A – à – a – a

36. NCE-UFRJ – “...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.” A frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

Ⓐ As greves são prejudiciais à ordem pública.
Ⓑ A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
Ⓒ Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
Ⓓ Indicaram os assaltantes à polícia.
Ⓔ Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

37. ESAF – Leia o texto e marque a afirmação incorreta:

“A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos.”

Ⓐ As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.
Ⓑ Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.
Ⓒ Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.
Ⓓ Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.
Ⓔ A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

38. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:

“Qualquer demora, seja ___ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ___ suceder recairá sobre ___ representação política. Aliás, ___ muito tempo que nos referimos ___ questão aqui colocada.”

Ⓐ à – a – a – há – à
Ⓑ a – à – a – há – à
Ⓒ a – a – à – a – à
Ⓓ a – a – à – há – à
Ⓔ a – a – a – há – à

39. NCE-UFRJ – Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

Ⓐ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade,...”.

- **B** "A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
  [...]
  nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, [...] que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...".
- **C** "A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, da CF) e, ainda:
  [...]
  realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola." (art. 67, IV, do Estatuto).
- **D** "Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência...".
- **E** "Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos" (art. 406 da Consolidação).

40. NCE-UFRJ – "...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores." Nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

- **A** só a segunda precede um nome feminino;
- **B** só a segunda segue a regência do verbo referir-se;
- **C** só no segundo caso ocorre a junção de preposição + artigo;
- **D** no primeiro caso, o nome feminino está no plural;
- **E** no primeiro caso, só há a ocorrência de artigo definido feminino singular.

41. NCE-UFRJ – "Isso levaria o problema para a esfera federal. O Rio, com seus morros e favelas que são cidadelas à margem do tecido urbano, com seus dramáticos desníveis sociais, oferece..."

Que regra a seguir justifica o emprego do acento grave indicativo da crase na fragmento destacado?

- **A** O termo antecedente exige, por sua regência, a preposição e o termo consequente admite o artigo a.
- **B** Nas locuções adverbiais formadas com palavras femininas.
- **C** Nas locuções prepositivas formadas com palavras femininas.
- **D** Nas locuções conjuntivas formadas com palavras femininas.
- **E** Nas combinações da preposição com o pronome demonstrativo.

42. ESAF – “No que diz respeito ___ taxa de inflação, ainda que os resultados estejam longe da meta (mais de 7% ante ____ meta de 4%), é preciso reconhecer que diante dos acontecimentos de 2001 não se trata de um mau resultado. Todos sabemos que os ‘choques de oferta’ não se prestam ___ ser controlados facilmente pela manipulação da taxa de juros e que, frequentemente, quando ocorre um choque é melhor encontrar um caminho mais longo para retornar ___ meta do que forçar uma volta rápida com maiores custos em matéria de crescimento.”

Aponte a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente as lacunas do texto fornecido:

Ⓐ à – a – a – à;
Ⓑ a – à – à – a;
Ⓒ à – a – à – a;
Ⓓ a – a – a – a;
Ⓔ a – a – à – a.

43. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:

“Proponho ____ Vossa Senhoria dar, ____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.”

Ⓐ a – àqueles – às – a
Ⓑ à – àqueles – as – a
Ⓒ a – aqueles – às – à
Ⓓ a – àqueles – as – à
Ⓔ à – aqueles – às – à

44. NCE-UFRJ – O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase “Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília [...] para assistir à coleta de lixo”.

Entre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:

Ⓐ O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
Ⓑ Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
Ⓒ A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
Ⓓ O motorista parece dizer às pessoas da cidade: “o lixo é vosso”.
Ⓔ Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

45. NCE-UFRJ – Em “...efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”, o acento grave indicativo da crase está presente porque:

Ⓐ todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
Ⓑ à liberdade está servindo de objeto indireto;

Ⓒ marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
Ⓓ marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
Ⓔ se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

46. ACCESS – O poeta aspirava ___ felicidade, mas sem ___ volta da amada ele não ___ obteria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – à – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ à – à – a.

47. FESP-RJ – A alternativa em que não se justifica o emprego de crase é:

Ⓐ Referia-se a isto, não à você.
Ⓑ Todos correm às cegas, quando há briga.
Ⓒ Ele fazia uma citação à Machado de Assis.
Ⓓ Às vezes, ele me parece enlevado com isso.

48. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Nesse dia os homens chegaram _____ margem direita do rio.

2. Refiro-me _____ esta senhora e não àquela.

3. Ele não irá mais _____ Brasília.

As lacunas das frases são preenchidas corretamente pelas palavras da alternativa:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – a – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ a – a – à.

49. FESP-RJ – “Como se já não bastassem [...] ataques explícitos à dignidade do menor,...”

A propósito da crase na passagem acima, ela é também obrigatória na seguinte frase:

Ⓐ Dadas as circunstâncias do caso, adiamos a sessão.
Ⓑ O crime é sério, haja vista as condições da vítima.
Ⓒ O réu fazia jus a pena menor que a aplicada pelo juiz.
Ⓓ A eleição do presidente da junta implicará a do vice-presidente.
Ⓔ Esta sentença é semelhante a em que houve unanimidade dos jurados.

50. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Através dessa jovem dou o meu grito de horror ___ vida.
2. Quanto ___ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.
3. A moça ___ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança da ordem) é:

- Ⓐ à – a – as;
- Ⓑ à – a – às;
- Ⓒ à – à – às;
- Ⓓ a – à – às;
- Ⓔ a – a – as.

51. FESAG – "A presença de verbos transitivos indiretos que fazem uso da preposição 'a' para estabelecer sua regência pode indicar a existência de crase."

Essa afirmação pode ser verdadeiramente comprovada em:

- Ⓐ Registrou aquele conceito de liberdade com aceitação do partido.
- Ⓑ Chegamos aquela cidade exatamente às dezoito horas.
- Ⓒ Não consigo adaptar-me aquele modo de vida.
- Ⓓ Referiu-se àquele conceito de liberdade com muita convicção.

52. FESP-RJ – A frase em que há erro no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

- Ⓐ Já chegamos à Bahia.
- Ⓑ O professor falara àquela aluna.
- Ⓒ Comi bacalhau à Gomes de Sá.
- Ⓓ É importante obedecer às regras do jogo.
- Ⓔ Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

53. FESP-RJ – A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo de crase, é:

- Ⓐ Preciso ir à Copacabana.
- Ⓑ Ele chegou à uma e meia.
- Ⓒ Seja rápido na sua ida à França.
- Ⓓ O professor falará àquele aluno.
- Ⓔ Não houve comentário àquela pergunta.

54. NCE-UFRJ – O emprego do acento grave indicativo de crase sobre o a é optativo em:

- Ⓐ A lei fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social (art. 185, parágrafo único).
- Ⓑ A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva (art. 185, parágrafo único).

Ⓒ O decreto [...] autoriza a União a propor a ação de desapropriação (art. 184, §2º).
Ⓓ Compete à União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (art. 184).
Ⓔ Títulos resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão (art. 184).

55. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

"A história nos mostra que o desenvolvimento econômico europeu, ____ partir das navegações, sempre se fez ____ custa dos territórios ultramarinos. Não foram apenas as matérias-primas, destinadas ao consumo ou ____ produção que o financiaram, mas também o capital propriamente dito, fruto dos lucros e resultado do saqueio da natureza virgem. Hoje, a biotecnologia abre grande perspectiva ___ um país como o Brasil, de ricos bancos genéticos. O nosso território foi dos primeiros ____ ser saqueado em sua riqueza vegetal. É necessário impedir que os produtos da flora e da fauna nos sejam roubados, como roubados fomos no passado. No entanto, o governo está empenhado em aprovar uma proposta de emenda ____ Constituição que facilitará a entrega de nossos recursos biológicos ____ estrangeiros."

Ⓐ a, à, à, a, a, à, a
Ⓑ a, a, à, a, a, a, a
Ⓒ a, à, à, à, a, à, à
Ⓓ à, a, a, à, à, a, a
Ⓔ à, à, a, à, a, à, a

56. FCC – Escolha a opção em que não ocorre a crase:

Ⓐ Chegou a uma hora em ponto e saiu as quatro horas.
Ⓑ Fiz alusão a ela quando me dirigi a Vossa Excelência.
Ⓒ Agia as escondidas quando estava a disposição do chefe.
Ⓓ Foi a Argentina e voltou as pressas.

57. ESAF – "____ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso esta cota não fosse completada, o governador estava autorizado ___ recorrer ___ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda população, até completar ___ taxa fixada.

Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido ___ tributação excessiva. Em 1789, sob ___ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira."

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

- Ⓐ As – a – à – a – à – a;
- Ⓑ Às – à – a – a – a – a;
- Ⓒ As – a – à – a – à – à;
- Ⓓ Às – à – à – à – a – a;
- Ⓔ As – à – a – à – a – à.

58. **VUNESP – "A insistência das secretarias estaduais de Fazenda em cobrar 25% de ICMS dos provedores de acesso ___ Internet deve acabar na Justiça. ___ paz atual entre os dois lados é apenas para celebrar o fim do ano. Os provedores argumentam que não têm de pagar o imposto porque não são, por lei, considerados empresas de telecomunicação, mas apenas prestadores de serviço. Com o caixa quebrado, os Estados permanecem irredutíveis. O Ministério da Ciência e Tecnologia alertou formalmente ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ___ imposição da cobrança será repassada para o consumidor e pode prejudicar o avanço da Internet no Brasil. Hoje, pagam-se em média 40 reais por mês para se ligar ___ rede.**

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, preenche as lacunas do texto:

- Ⓐ a, A, a, à;
- Ⓑ à, A, a, à;
- Ⓒ a, À, à, a;
- Ⓓ à, A, à, à;
- Ⓔ à, À, a, à.

59. **FJG – Assinale, entre as frases abaixo, aquela em que o emprego da crase seria indevido:**

- Ⓐ Não me refiro as reuniões desse mês.
- Ⓑ Fique a vontade.
- Ⓒ Abrimos as quintas-feiras.
- Ⓓ Remeto a Vossa Senhoria todos os meus recibos.
- Ⓔ Aludimos aquele fato recente.

60. **FJG – Na frase: "Das revoltas da polícia africana às usinas de alumínio no Canadá.", observa-se a utilização de sinal indicativo de crase.**

A opção em que a utilização deste mesmo sinal é obrigatória é:

- Ⓐ A menina estava atenta a tudo o que se passava.
- Ⓑ Do fato ocorrido as notícias de jornal vai uma grande diferença.
- Ⓒ Temos que medir as consequências do gesto político.
- Ⓓ As novas gerações têm uma grande responsabilidade ambiental.
- Ⓔ O Presidente vai analisar as medidas de segurança.

61. COVEPE – Só uma das alternativas completa, corretamente, o período abaixo. Assinale-a:

“Anuiu ___ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego ___ entregá-lo ___ que _____ postulavam.”

Ⓐ a, a, aqueles, lhe
Ⓑ à, do que, àqueles, o
Ⓒ à, a, àqueles, o
Ⓓ a, à, àqueles, lhe

62. COVEPE – Preencha os claros com a(s), à(s), há, de acordo com o caso:

1. Tais informações são iguais _____ que recebi ontem.

2. Sentei-me _____ máquina para escrever este relatório.

3. _____ meses que estudo para este concurso.

4. Estava _____ porta da casa quando você chegou.

5. Comecei _____ resolver esta prova com muita calma.

De cima para baixo, a sequência no preenchimento dos claros é a seguinte:

Ⓐ as – à – Há – à – a;
Ⓑ às – a – Há – à – a;
Ⓒ às – à – a – há – a;
Ⓓ às – à – Há – à – a;
Ⓔ às – à – Há – a – à.

63. FJG – O acento grave indicativo de crase não se aplica em “A herança maldita vem do Brasil-Colônia e do Império, quando a grande propriedade fundiária se consolidou mediante a exploração do trabalho escravo, um conúbio gerador de atraso e inquietação social”.

Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

Ⓐ Segundo a exigência do leitor.
Ⓑ Andei a cavalo a trote.
Ⓒ Estive a caminhar pelo jardim.
Ⓓ O público assistiu a peças interessantes.
Ⓔ Ela escreve bem a máquina.

64. ANP – Observe os trechos e as afirmações seguintes:

1. “Dizer apenas ‘meio’ parece ser pouco (são reveladores os adesivos ecológicos, colados nos carros, pedindo ‘um ambiente inteiro’) e usar apenas ‘ambiente’ aparentemente levaria a confusões.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque não há artigo que se contraia com a preposição.

2. **"Ambas as palavras parecem desgastadas, tanto quanto a realidade física que descrevem: ...": a substituição da expressão sublinhada por outra no masculino evidencia que a é preposição.**
3. **"Ambiente deve sugerir, aos seus adeptos, uma proximidade semântica maior...": a substituição da expressão sublinhada por outra no feminino permite o emprego do acento grave indicativo de crase.**
4. **"Mas a expressão demonstra também o desejo de reforçar, por meio da redundância, o sentido manifestado como se houvesse um temor de, caso contrário, perder-se a ideia.": não se emprega acento grave indicativo de crase porque "a ideia" é sujeito, portanto não pode estar regida de preposição.**

Escolha uma das opções abaixo:

- Ⓐ 1, 3 e 4 estão corretas;
- Ⓑ 1 e 3 estão corretas;
- Ⓒ 1, 2 e 3 estão corretas;
- Ⓓ 2 e 4 estão corretas.

65. CESGRANRIO – Uma das opções preenche corretamente as lacunas do texto abaixo. Assinale-a:

"Para sobreviver, somos obrigados ___ lutar pelo nosso espaço que ___ muito tempo foi invadido pelo egoísmo e pela violência, para, daqui ___ alguns anos, podermos dizer que realmente vivemos ___ vida."

- Ⓐ a – a – há – a
- Ⓑ a – a – há – à
- Ⓒ a – há – a – a
- Ⓓ à – há – há – a
- Ⓔ à – a – há – a

66. CESGRANRIO – Assinale a opção em que se omitiu o acento indicativo de crase:

- Ⓐ Comprei o telefone a duras penas.
- Ⓑ Demos aquele funcionário a mensagem do fax.
- Ⓒ Face a face, ele despediu o funcionário.
- Ⓓ Releia a Sua Excelência os fatos ocorridos ontem.
- Ⓔ O diretor se referiu a ela com elogios.

67. CESGRANRIO – Ocorre erro do acento indicativo de crase na opção:

- Ⓐ À toda hora, chegavam as estudantes aprovadas.
- Ⓑ Ficamos à espera do resultado final.
- Ⓒ Dirigiu-se àquele mestre com respeito.
- Ⓓ Referiu-se atenciosamente às alunas que a haviam homenageado.
- Ⓔ Os portões serão fechados pontualmente às sete horas.

68. ESAF – Quanto ao uso da crase, a frase errada é:

Ⓐ Refiro-me à isenção de imposto.
Ⓑ Ao viajar à Europa, cuidado para não ultrapassar a cota.
Ⓒ Tenho dúvidas à respeito de franquia.
Ⓓ Esta mercadoria é atentatória à ordem pública.
Ⓔ Dirigi-me à fiscal de plantão.

69. ESAF – Assinale o item em que o uso do sinal indicativo de crase é proibido:

Ⓐ Ele não se limitou à consulta, verdadeiramente interessante.
Ⓑ À ela não cabe fugir, desaparecer, pois nada fez que a estimagtize.
Ⓒ Athenaíde prefere recolher-se à casa, onde pode despegar-se de sua dor.
Ⓓ A conversa com o pai trouxe à Laura a lembrança de outra passagem.
Ⓔ Pôs-se à porta, como guarda de uma princesa imaginária.

70. ESAF – Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto:

Ⓐ Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenham sido submetidos à apreciação do chefe.
Ⓑ Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
Ⓒ Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas à garantir a justiça.
Ⓓ Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
Ⓔ O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

71. ESAF – Assinale o enunciado que apresenta erro no uso da crase:

Ⓐ Os missionários dão origem à uma “cultura local” que se inicia pelo contato.
Ⓑ É à curiosidade de entender a alma humana que devo meu amor aos índios.
Ⓒ Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
Ⓓ Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
Ⓔ Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

72. ESAF – Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ___ V.Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas.

Ⓐ a – a – à – a – as
Ⓑ à – a – à – a – às
Ⓒ a – à – a – à – as
Ⓓ à – à – a – à – às
Ⓔ a – a – à – à – as

73. ESAF – Daqui ___ uma semana, conclui-se ___ fase de correção dos testes, e todos os candidatos terão direito ___ revisão de prova que acontecerá ___ 15 horas.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – a – à – às;
Ⓑ a – à – à – as;
Ⓒ a – à – a – as;
Ⓓ a – a – à – às;
Ⓔ à – a – a – às.

74. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Para os desplugados, o Finnegan's Pub, localizado numa badalada esquina da noite paulistana, é um bar como outro qualquer. Luz de penumbra, música aos berros, gente de pé com copos na mão, ele tem uma diferença em relação ___ concorrência: um computador que dá aos seus fregueses acesso ___ Internet. Em torno da máquina aglomeram-se umas cinquenta pessoas todas as noites. É muita gente para um computador só. Mas isso não impede que o bar, que começou ___ oferecer o serviço _____ nove meses, se apresente como o mais antigo cibercafé do Brasil. Não é o único. Há outros cinco bares espalhados por capitais brasileiras e um na cidade mineira de Juiz de Fora. A ideia de criar bares com terminais de computador ligados ___ Internet foi importada do Primeiro Mundo, onde eles começaram ___ surgir ___ de dois anos."

Ⓐ à – a – a – há – a – a – há cerca
Ⓑ a – à – à – há – à – a – acerca
Ⓒ à – à – à – à – a – a – a cerca
Ⓓ à – à – a – há – à – a – há cerca
Ⓔ a – a – à – a – à – a – a cerca

75. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas:

"De uma forma mais genérica, ___ que substituir ___ imagem centralizada e que tende ___ uniformidade de indivíduo possuidor de alguns direitos e submetido ___ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social ___ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação ___ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados."

Ⓐ há – a – à – a – às – a
Ⓑ à – à – a – à – as – a
Ⓒ há – à – a – à – às – a
Ⓓ a – à – à – a – às – a
Ⓔ a – há – à – a – as – a

76. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Desde a Declaração de Direitos da ONU, em 1948, ___ expressão 'direitos humanos' compreende pelo menos três tipos de direitos: a) os direitos e liberdades civis; b) direito de participação política por meio da escolha de representantes; e, c) direitos econômicos e sociais. Essa última categoria de direitos humanos é ___ mais recente das três citadas e tem como exemplos o direito do trabalho, o direito ___ previdência social, o direito ___ uma renda mínima e o direito ___ educação entre outros."

Ⓐ à – à – a – a – à

Ⓑ a – à – a – à – à

Ⓒ a – a – à – à – a

Ⓓ a – a – à – à – à

Ⓔ a – a – à – a – à

77. CESPE-UnB – Julgue os itens seguintes, com relação ao emprego do sinal indicativo de crase:

1. **Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se se tratasse de algo inerente à existência humana.**
2. **Desde crianças, vemos mortes violentas às dúzias.**
3. **Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos nossos direitos, dentro em breve não teremos mais direito nenhum, nem mesmo à vida.**

O emprego do sinal indicativo de crase encontra a mesma justificativa em:

Ⓐ nos itens 1e 2;

Ⓑ nos itens 2 e 3;

Ⓒ nos itens 1, 2 e 3;

Ⓓ nos itens 1 e 3;

Ⓔ em nenhum dos itens.

78. CESPE-UnB – Marque a opção em que o conjunto de palavras preenche adequadamente as lacunas:

"Para muitas pessoas não habituadas ___ lidar com as questões relativas ___ aplicação da lei penal, ___ agravação das penas é vista como uma forma de reduzir as taxas de criminalidade. Supõe-se que os criminosos se determinam ___ prática de atos antissociais estimulados pela leniência das sanções criminais. E, mais ainda, convencidos de que o quadro geral e amplo da impunidade servirá de manto protetor ___ suas investidas delituosas."

Ⓐ à – à – à – a – às

Ⓑ a – a – à – à – às

Ⓒ a – a – à – à – as

Ⓓ a – à – a – à – às

Ⓔ à – à – a – à – às

79. CESPE–UnB – Reconheça o par em que há emprego facultativo de acento indicador de crase:

Ⓐ "Às vezes o afinador não ganha isso durante a viagem." / às claras
Ⓑ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / desobedecer à instrução
Ⓒ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / atender à sua eleição
Ⓓ "Em frente à Câmara, agravando pelo som a sensação de calor..." / em relação à votação
Ⓔ Desconheço a resposta correta.

80. FESP-RJ – A respeito do emprego do acento grave indicativo de crase, assinale a opção correta:

Ⓐ Em "Estatuto dos Funcionários, art. 240: O dia 28 de outubro será consagrado ao Servidor Público", a pluralização da expressão "Servidor Público" e a supressão do artigo definido masculino singular que a precede implicariam automático emprego do acento grave indicativo de crase.
Ⓑ Em "Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou; ótimo, porque assim trabalho à vontade.", o emprego do acento grave decorre da regência do verbo trabalhar, que impõe o uso da preposição a, antes do substantivo feminino vontade, que está precedido de artigo definido.
Ⓒ Em "E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos 'caxias'", a seguinte estrutura morfossintática justifica o emprego do acento grave indicativo de crase: expressão regida pela preposição "a", seguida de substantivo feminino antecedido por artigo definido.
Ⓓ Justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase, em "Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão" pela natureza exclusivamente adverbial da locução utilizada para indicar circunstância de lugar.
Ⓔ Seria obrigatório o emprego do acento grave indicativo de crase caso o texto "Correu a telefonar de uma confeitaria para a residência do chefe" fosse redigido da seguinte forma: "Correu à uma confeitaria para telefonar à residência do chefe".

81. NCE-UFRJ – O uso do acento grave no a é opcional em:

Ⓐ "...redução da cultura a sua dimensão mercadológica..."
Ⓑ "...redução da cultura a uma mercadoria barata..."
Ⓒ "...redução da cultura a essa imagem formada..."
Ⓓ "...redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia..."
Ⓔ "...redução da cultura a que nos vamos acostumando..."

82. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Os juízes federais, ___ três semanas, começaram ___ discutir ___ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa ___ muito atribuída ___ Caixa Econômica Federal.”

Ⓐ a, há, a, há, a
Ⓑ a, há, à, a, há
Ⓒ há, a, a, há, a
Ⓓ há, à, a, há, à
Ⓔ há, a, a, há, à

83. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Vale ____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ____ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim ____ acirrada polêmica que se vem travando ____ quatro décadas.”

Ⓐ a – à – às – há
Ⓑ a – a – à – a
Ⓒ à – a – a – à
Ⓓ a – a – à – há
Ⓔ à – à – a – há

84. NCE-UFRJ – Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:

Ⓐ Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
Ⓑ Pedi um favor a Júlia.
Ⓒ A rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
Ⓓ Comemorar o “descobrimento” é, no mínimo, reforçar a visão colonialista.
Ⓔ Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

85. NCE-UFRJ – O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:

Ⓐ Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
Ⓑ Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
Ⓒ Essas atividades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
Ⓓ Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
Ⓔ A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

86. NCE-UFRJ – A alternativa com erro no emprego do acento indicativo de crase é:

Ⓐ A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
Ⓑ Explicava sua experiência à sua filha.
Ⓒ Deveria explicar sua experiência à essa gente.
Ⓓ Esperou do meio-dia às quatro horas.
Ⓔ Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

87. NCE-UFRJ – Em "...esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados" há um exemplo de crase assinalada pelo sinal grave.

A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

Ⓐ A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas.
Ⓑ O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada.
Ⓒ Não posso deixar de assistir à esta parte da novela.
Ⓓ Os formandos ficarão sentados à nossa direita.
Ⓔ Os rebeldes foram levados à presença do rei.

88. FEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

I. O candidato respondeu corretamente ___ maioria das questões.
II. Não assisti ___ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.
III. Transcorridos nove meses, deu ___ uma linda menina.

Ⓐ à, à, à luz
Ⓑ a, a, a luz a
Ⓒ a, à, a luz a
Ⓓ à, a, à luz

89. FGV – Assinale a alternativa em que há erro no uso do acento indicativo de crase:

Ⓐ O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
Ⓑ O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
Ⓒ O cronista produzia seus textos à tardinha.
Ⓓ O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
Ⓔ O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

90. FCC – "O Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro ao conceder ___ mulheres a possibilidade de ir ___ urnas, manifestando sua vontade pelo voto, permitido somente ___ homens, no resto do Brasil."

As lacunas da frase apresentada serão corretamente preenchidas por:

Ⓐ às – às – a;
Ⓑ às – as – a;
Ⓒ as – às – a;
Ⓓ às – às – à;
Ⓔ as – as – à.

91. CEPERJ – No segmento "...se ligam muito mais aos países ricos do que às realidades brasileiras", o acento indicativo de crase é obrigatório. Da mesma forma, o acento grave é obrigatório, ao se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ "...aquela realidade."
Ⓑ "...a esta realidade."
Ⓒ "...a tal realidade."
Ⓓ "...a nossa realidade."
Ⓔ "...a uma realidade."

92. FJPF – Com as alterações feitas na redação da parte destacada do trecho "o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar", o acento grave indicador da crase só será usado em:

Ⓐ a ações que sente ânimo de praticar;
Ⓑ a uma ou outra ação que sente ânimo de praticar;
Ⓒ a suas próprias ações;
Ⓓ a própria ação;
Ⓔ a elas, suas próprias ações.

93. CESGRANRIO – Na expressão "direito à vida", substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

Ⓐ viver dignamente;
Ⓑ diferentes formas de mídia;
Ⓒ uma escolha profissional;
Ⓓ toda assistência médica;
Ⓔ segurança pública.

94. CESGRANRIO – Assinale a frase com o uso incorreto do acento indicativo de crase:

Ⓐ Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
Ⓑ Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
Ⓒ Foi da Itália à Alemanha de avião.
Ⓓ Viajamos à tarde para São Paulo.
Ⓔ Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

95. FUMARC – O acento indicador de crase foi corretamente empregado em:

Ⓐ Estamos viajando em direção à Brasília.
Ⓑ Deu à luz uma menina forte e saudável.
Ⓒ Entregou à suas antigas colaboradoras o material.
Ⓓ O acidente ocorreu à cerca de 2 km da estação central.

96. FUMARC – "Tal fato levar-nos-á a (1) percepção diferenciada da documentação respeitante a (2) essas cartas e certidões, tanto no que se refere a (3) análise de seu conteúdo, quanto no que respeita as (4) estruturas institucionais nas quais se inseriam."

Tendo em conta o trecho acima, assinale a alternativa na qual os casos em que o acento indicador de crase deverá ser empregado estejam corretamente indicados:

Ⓐ 1 – 2 – 4;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4.

97. FUMARC – Nas frases a seguir, substituindo-se as palavras sublinhadas pelas dos parênteses, o acento indicador de crase poderá ser empregado:

I. Solicitou a suas amigas um novo encontro. (propôs)

II. O secretário realizou a leitura da ata da reunião anterior. (procedeu)

III. O prefeito não mencionou as obras de canalização. (fez menção)

- Ⓐ apenas em I e III;
- Ⓑ apenas em II e III;
- Ⓒ apenas em um dos casos;
- Ⓓ em todos os casos.

98. FUMARC – Considerando os elementos destacados nos dois versos que se seguem, a alternativa em que o uso do acento de crase foi corretamente indicado é:

"Quando o amor bate a porta, tudo é festa.
Quando o amor bate a porta, nada resta." **(Cineas Santos, poeta piauiense)**

- Ⓐ à – à
- Ⓑ a – à
- Ⓒ a – a
- Ⓓ à – a

99. CETRO – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo:

"Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar."

- Ⓐ a – a – a – a
- Ⓑ há – a – à – a
- Ⓒ há – à – à – a
- Ⓓ a – à – a – à
- Ⓔ há – a – a – à

100. FUNRIO – A palavra sublinhada deve ter acento grave, indicativo da crase, na frase:

- Ⓐ Dirijo-me a V.Sª para fazer uma solicitação.
- Ⓑ Dirija-se a qualquer pessoa.
- Ⓒ Referiu-se aquele ofício.
- Ⓓ Vale a pena trabalhar na Secretaria.

101. FEPESE – Nas frases abaixo, assinale a alternativa em que não ocorre crase:

- Ⓐ A força de pensar acabou adormecendo.
- Ⓑ Cheguei as dez horas.
- Ⓒ Os marinheiros já voltaram a terra natal.
- Ⓓ Há fatos que eu não revelaria a ninguém.
- Ⓔ Ele já se dirigiu a Bahia.

102. COSEAC-UFF – No trecho “mas parece que o óbvio, exatamente por ser óbvio, fica à mercê de se situar num plano secundário”, a locução “à mercê de” aparece corretamente grafada com o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que não ocorre crase na locução, não se justificando, por isso, o emprego do acento indicativo da crase, é:

Ⓐ À proporção que lia as obras de Monteiro Lobato, mas se encantava com seus personagens.

Ⓑ As sociedades em que a educação é tratada como prioridade estão quilômetros à frente das outras.

Ⓒ Na época de Zumbi, os combatentes ficavam cara à cara com os inimigos.

Ⓓ As obras de construção do monumento a Zumbi foram feitas à custa do Movimento Negro.

Ⓔ Estar à distância de um contexto histórico-social não justifica análises incorretas de pessoas e fatos.

103. COSEAC-UFF – Nos trechos “...a lançar um livro à venda na Internet...” e “...o mecanismo de difusão de suas obras pouco lhes importa quando comparado à arte da criação...”, ocorrem situações de crase devidamente marcadas com o acento. Há situações, entretanto, em que a ocorrência da crase é facultativa, sendo facultativo o emprego do acento. Nos pares de frase abaixo, em ambas ocorrem situações de crase, ou de crase facultativa, que devem ou podem ser marcadas com o acento. O par no qual uma das frases está com a marcação do acento incorreta, pois não ocorre crase, é:

Ⓐ Os autores retiraram-se do local de lançamento do livro às dez horas. / Sem apoio das editoras, o autor teve de editar a obra à suas expensas.

Ⓑ Esta é a editora à qual pertence grande parte das obras publicadas como *e-book*. / João Ubaldo irá à Bahia exclusivamente para o lançamento de seu novo livro.

Ⓒ À custa de muito esforço, digitalizaram todo o acervo da editora. / O escritor referia-se à sua obra com orgulho por ter sido lançada como livro eletrônico.

Ⓓ A referência àquele novo catálogo de livros eletrônicos trouxe luz à discussão. / Os leitores sentiam-se à vontade para optar ou não pelo *e-book*.

Ⓔ Ligado às nossas tradições editoriais, o escritor não abria mão de publicar seus livros em papel. / O lançamento do primeiro título eletrônico dedicado à memória dos grandes escritores emocionou a todos.

104. COSEAC-UFF – Das frases abaixo, está correta quanto ao emprego do acento indicativo da crase:

Ⓐ Oito critérios indicam à dependência de internet, segundo os psicólogos.

Ⓑ O programa destina-se à orientação dos jovens dependentes de internet.

Ⓒ Os especialistas recorreram à uma orientação menos conhecida.

Ⓓ O tratamento identifica as condições ambientais à que os dependentes se sujeitam.
Ⓔ Os terapeutas recomendam à todos os jovens que busquem outras formas de relacionamento com o mundo.

105. COSEAC-UFF – Na oração “as doenças relacionadas à água de má qualidade são atualmente a principal causa de mortes”, foi empregado corretamente o acento indicativo de crase. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase também está corretamente empregado é:

Ⓐ Foram liberados recursos destinados à minorar os efeitos da seca.
Ⓑ Fomos apresentados à algumas pessoas interessadas no projeto.
Ⓒ Certos povos são obrigados à economizar água.
Ⓓ As empresas foram condenadas à três anos de suspensão das atividades.
Ⓔ O governo emitiu uma circular dirigida à companhia de água e esgoto.

106. FUNRIO – “E se engana quem estiver pensando que os clientes não prestam atenção a esses detalhes.” Nesse período, percebe-se que não ocorre acento grave antes do pronome demonstrativo esse. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do acento grave:

Ⓐ Vamos à feira.
Ⓑ Falávamos àquela que nos decepcionou.
Ⓒ Os amantes encontravam-se às escondidas.
Ⓓ O homem dirigia-se à qualquer local.
Ⓔ Encontremos nosso professor à uma hora!

107. FUNRIO – Assim como está adequado o emprego de à antes de “livre manifestação”, também está inteiramente correto o uso da crase na frase da alternativa:

Ⓐ À meia-noite, chegaram os peregrinos à pé.
Ⓑ Fomos levados às escondidas àquele local.
Ⓒ Pedirei à V. Exa. a anotação desta ocorrência.
Ⓓ Para combater à manipulação, procederemos à revisão à noite.
Ⓔ Oferecemos sanduíches à metro e vendemos à varejo.

108. FUNRIO – “O nome ‘Manifesto Antropofágico’ recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades.”

A crença indígena está comentada adiante numa frase totalmente correta quanto ao emprego do acento indicativo de crase. Assinale-a:

- **A** À medida que comiam seus inimigos, os índios assumiam à certeza de seu aprimoramento.
- **B** Os antropófagos não comiam seus inimigos à guisa de uma assimilação à esmo.
- **C** Supor essa assimilação era, às vezes, tratar seus inimigos à ferro e fogo.
- **D** Somente à partir de uma atitude canibal se justificaria o incentivo à antropofagia.
- **E** Cabia às tribos propagar que as qualidades dos inimigos seriam assimiladas pela antropofagia.

109. FUNRIO – Marque a alternativa em que a frase está inteiramente adequada no que concerne à pontuação:

- **A** Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
- **B** Todos os brasileiros, têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
- **C** Todos os brasileiros têm, essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
- **D** Todos os brasileiros têm essa oportunidade, única de mudar para um país melhor.
- **E** Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para, um país melhor.

110. IPAD – Observe o fragmento a seguir, em relação ao uso de crase: "...é necessário dar um destino à montanha de lixo...".

É correto afirmar que:

- **A** o uso da crase é facultativo;
- **B** o uso da crase decorre da utilização do verbo ser;
- **C** o uso da crase decorre da utilização da locução verbal é necessário;
- **D** é um caso de regência nominal, o termo regente destino e o termo regido a montanha;
- **E** a locução conjuntiva à montanha torna obrigatório o uso da crase.

111. IPAD – "E bem à vista exibo esta etiqueta..."

A crase ocorre no enunciado acima pelo mesmo motivo que ocorre em:

- **A** A etiqueta está à mostra.
- **B** Atribuo esta loucura à sede insaciável de consumo.
- **C** Nem todos têm acesso à riqueza produzida na sociedade.
- **D** Ninguém consegue viver alheio às necessidades fabricadas artificialmente.
- **E** À alegria simples do cotidiano contrapõe-se a angústia da acumulação exagerada de bens supérfluos.

112. VUNESP – Assinale a alternativa que preencha respectivamente as lacunas do texto.

Morador de Bruxelas, morto em junho, teria contraído bactéria ___ resistente ___ vacina aplicada, no país asiático, após o acidente e ___ hospitalização.

- Ⓐ a – à – à
- Ⓑ à – a – à
- Ⓒ à – a – a
- Ⓓ a – à – a
- Ⓔ à – à – a

113. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

- Ⓐ Os livros, que ele escreveu, permanecem.
- Ⓑ Todos durante a festa, se emocionaram.
- Ⓒ Nós caros amigos, esperamos recebê-los.
- Ⓓ Vinicius, que foi um apreciado poeta, já não vive.
- Ⓔ Meu pai, digo meus pais, eram morenos.

114. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto quanto ao emprego ou não do acento indicativo de crase.

Se passamos 70% do tempo no trabalho, devemos levar ___ sério as relações que se constroem nesse ambiente. É importante dar o devido valor ___ cada um que está ___ nossa volta, pois não se encontram verdadeiras amizades ___ toa.

- Ⓐ à – a – à – à
- Ⓑ à – à – a –a
- Ⓒ à – a – à – à
- Ⓓ a – a – à – à
- Ⓔ a – à – a – à

115. VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não do acento indicativo da crase:

- Ⓐ Na Europa, as pessoas usavam os óculos as escondidas.
- Ⓑ Os monges não mostravam a ninguém como faziam as pedras de leitura.
- Ⓒ As pessoas passaram à enxergar melhor depois que foram criados os óculos em formato de V invertido.
- Ⓓ Marco Túlio Cícero não se dirigia à seus escravos porque não os enxergava.
- Ⓔ As vezes, os problemas de visão não eram revelados para que as pessoas não se aposentassem.

116. FEC – Na passagem: "E vai folheando à toa.", o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Assinale a opção a seguir em que o emprego do acento grave em questão seja justificado pelo mesmo motivo que na passagem em estudo:

- Ⓐ Permanecem, ainda hoje, à beira da falência.
- Ⓑ Presentou-me com uma tela à tinta.
- Ⓒ Os viajantes regressaram à Madri de seus antepassados.

Ⓓ Falou à vontade durante a reunião.
Ⓔ À medida que nos aproximávamos, mais exauridos ficávamos.

117. FEC – Observe as frases a seguir:

I. A lei dos zoológico foi promulgada ___ 24 anos, ___ fim de garantir os cuidados com os animais.

II. O descumprimento das normas pode levar ___ uma punição mais severa: o fechamento do zoológico.

III. O Ibama concedeu permissão ___ prefeitura para abrir um novo zoológico.

Para o correto preenchimento das lacunas das frases lidas, têm de ser usados, respectivamente, os termos:

Ⓐ há – a – a – à;
Ⓑ a – à – há – à;
Ⓒ há – a – à – há;
Ⓓ à – há – à – a;
Ⓔ há – a – há – a.

118. FEC – Está incorreto, do ponto de vista do emprego do sinal indicador da crase, o período:

Ⓐ Pode-se prever sua anuência às propostas de publicação dos atos administrativos.
Ⓑ Não caberia sua anuência à uma proposta de publicação dos atos administrativos.
Ⓒ Obtivemos às pressas sua concordância para a publicação dos atos administrativos.
Ⓓ Não se soube informar qual é a autoridade à qual se deve solicitar a publicação dos atos administrativos.
Ⓔ Criou-se uma expectativa quanto à publicação dos atos administrativos.

119. FEC – É facultativo o uso do acento grave no “a” destacado em:

Ⓐ “...pescávamos enchovas na bela ilha da Vitória, a cerca de 15 milhas (ou 26 quilômetros) da costa.”
Ⓑ “Divertimo-nos [...] naquele fim de tarde, reservando alguns exemplares para nosso consumo e devolvendo a grande maioria à água.”
Ⓒ “O que são trinta exemplares em meio às centenas que talvez passassem pelo local?”
Ⓓ “...nos dias que se passaram à nossa pescaria, soubemos que aquela costeira foi varrida por dezenas de outras embarcações.”
Ⓔ “...sua eficiência [...] só aumenta a cada geração de modelos lançados no mercado.”

120. FEC – As frases a seguir, retiradas de contos diversos de Lygia Fagundes Telles, apresentam espaços que devem ser preenchidos com a ou à. Preencha- os:

"Assim que acordou, ___ hora do jantar, desandou nos telefonemas, avisando ___ velharia da irmandade que 'o menino estava doente'."

"Saí em seguida, fingindo não ver ___ carinha safada de um dos anões que estava ali por perto."

"Conceição veio interromper ___ conversa para mostrar ___ amiga ___ bolsa que tinha comprado."

A alternativa cujas palavras preenchem, respectiva e corretamente, os espaços é:

Ⓐ a – à – à – a – a – à;
Ⓑ à – a – a – a – à – à;
Ⓒ à – a – à – à – a – à;
Ⓓ a – à – a – à – à – a;
Ⓔ à – à – a – a – à – a.

GABARITO

1. E
2. A
3. A
4. A
5. A
6. A
7. A
8. B
9. E
10. C
11. C
12. A
13. D
14. D
15. C
16. B
17. E
18. B
19. C
20. A
21. B
22. D
23. C
24. A
25. B
26. E
27. A
28. B
29. C
30. A
31. C
32. B
33. E
34. B
35. A
36. A
37. C
38. E
39. C
40. C
41. C
42. A
43. A
44. C
45. D
46. B
47. A
48. B
49. E
50. A
51. B
52. E
53. A
54. A
55. A
56. B
57. A
58. A
59. D
60. B
61. C
62. D
63. A
64. A
65. C
66. B
67. A
68. A
69. A
70. C
71. A
72. A
73. D
74. D
75. A
76. E
77. C
78. D
79. D
80. C
81. A
82. E
83. D
84. B
85. D
86. C
87. C
88. A
89. E
90. A
91. A
92. D
93. E
94. A
95. B
96. B
97. D
98. A
99. B
100. C
101. D
102. C
103. A
104. B
105. E
106. D
107. B
108. E
109. A
110. D
111. A
112. D
113. D
114. D
115. B
116. D
117. A
118. B
119. B
120. E

Exercícios de Concordância Nominal e Verbal

1. **NCE-UFRJ – O item em que a passagem para o plural do segmento inicial traz um erro gramatical é:**

   Ⓐ "Não poderia haver reivindicação mais justa..." – Não poderiam haver reivindicações mais justas...
   Ⓑ "Sabiamente, esse conceito evoluiu." – Sabiamente, esses conceitos evoluíram.
   Ⓒ "Cobra-se, agora, o compromisso..." – Cobram-se, agora, os compromissos...
   Ⓓ "...faça como eu, use..." – ...façam como eu, usem...
   Ⓔ "...a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível..." – ...as responsabilidades de pais e professores continuam sendo intransferíveis...

2. **FJPF – Há, segundo a norma escrita contemporânea, erro de concordância verbal no seguinte item:**

   Ⓐ Dentre os jornalistas, dez por cento pediu demissão do jornal.
   Ⓑ Haveria de haver sérios motivos para que fosse demitido do jornal.
   Ⓒ Ignoram-se os motivos de sua demissão do jornal.
   Ⓓ Mais de um jornalista acusavam-se de deslealdade na redação do jornal.
   Ⓔ Um ou outro jornalista poderiam chegar à chefia da redação.

3. **FGV – "Permanente é o país e suas escolhas."**

   Embora a palavra permanente se refira a país e suas escolhas, a concordância se fez corretamente com o mais próximo. Assinale a alternativa em que tenha havido inadequação à norma culta da língua no que tange às regras de concordância:

   Ⓐ As alegrias da casa era ele.
   Ⓑ Compramos caras blusas e sapatos.
   Ⓒ Ele pediu emprestado os livros com as anotações.
   Ⓓ Cheguei eu e ele para a festa.
   Ⓔ Marcamos ao meio-dia e meia.

4. **FEPESE – Assinale a alternativa errada, quanto à concordância:**

Ⓐ Guido foi à CEASA ao meio-dia e meia.
Ⓑ Vossa Senhoria deseja que o informemos a respeito dos produtos por nós comercializados?
Ⓒ Neste setor é proibida a entrada de estranhos.
Ⓓ Faz dezoito anos que moro perto da CEASA.
Ⓔ Deve ser encaminhado à diretoria, mensalmente, os demonstrativos periódicos dos trabalhos aqui realizados.

5. **NC-UFPR – Que alternativa não reescreve a sentença de acordo com a língua padrão escrita, ao ser substituída a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses?**

Ⓐ O secretário tem o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo o próprio veículo. (secretários) / Os secretários têm o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo os próprios veículos.
Ⓑ Muitas vezes, ele, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, pilota o avião que o transporta. (eles) / Muitas vezes, eles, engenheiros aeronáuticos formados pelo ITA, pilotam os aviões que o transportam.
Ⓒ Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, à inauguração de uma obra nas proximidades da grande São Paulo. (instalações) / Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, às instalações de obras nas proximidades da grande São Paulo.
Ⓓ Junto de Rais Lopes estavam assessores, acomodados a seu lado. (um assessor) / Junto de Rais Lopes estava um assessor, acomodado a seu lado.
Ⓔ Quando o veículo foi parado na entrada do evento, um segurança se aproximou. (os veículos) / Quando os veículos foram parados na entrada do evento, um segurança se aproximou.

6. **FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:**

Ⓐ O diesel e a gasolina aumentou.
Ⓑ Aumentou a gasolina e o diesel.
Ⓒ O diesel e a gasolina aumentaram.
Ⓓ Aumentaram a gasolina e o diesel.

7. **NCE-UFRJ – "Gates e Buffett doaram eles ___ ___ recursos para homens e mulheres ___." A alternativa cuja sequência preenche adequadamente as três lacunas desse período é:**

Ⓐ mesmos – bastantes – desabrigados;
Ⓑ mesmo – bastante – desabrigadas;
Ⓒ mesmo – bastantes – desabrigados;
Ⓓ mesmos – bastante – desabrigadas;
Ⓔ mesmo – bastante – desabrigado.

8. FJPF – No tocante à concordância, há equívoco na redação da seguinte frase:

Ⓐ São desses fatos sociais que se pode extrair maiores ensinamentos no Direito.
Ⓑ Decerto que aos legisladores não cabe inspirar-se obrigatoriamente nos fatos sociais.
Ⓒ Duas horas eram o tempo que me restava para opinar sobre as normas jurídicas referidas.
Ⓓ Impõe-se, pois, ao magistrado tantas questões resolver quantas a ele se oferecerem.
Ⓔ Não devia haver dúvidas quanto à aplicação das normas jurídicas como instrumento de controle social.

9. FJPF – A concordância empregada para o verbo existir na oração "...não existiria a decepção e a desonestidade, tão frequentes..." justifica-se pela seguinte razão:

Ⓐ esse verbo é impessoal, quando usado no sentido de haver;
Ⓑ houve elipse do sujeito, expresso em oração anterior;
Ⓒ a expressão em que se encontra o verbo é própria da linguagem oral;
Ⓓ o sujeito do verbo está indeterminado;
Ⓔ o sujeito do verbo é composto, mas posposto a ele.

10. FGV – "Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de 'planetas clássicos' os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos."

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese).

Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta:

Ⓐ A moça disse: "Obrigada".
Ⓑ Ele pediu emprestado dez reais.
Ⓒ Eles são tais qual o pai.
Ⓓ Eram motivos o mais interessantes possível.
Ⓔ Ela ficou meio atormentada com a notícia.

11. FGV – "Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano."

Substituindo-se a forma verbal do trecho acima por outra, só não se respeitou a norma culta em:

Ⓐ Aqui existem plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓑ Aqui deve haver plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓒ Aqui podem existir plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓓ Aqui há de existir plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓔ Aqui pode haver plantas que dão duas, três safras por ano.

12. CESGRANRIO – Marque a frase em que a concordância nominal está correta:

Ⓐ Imagens e telefonemas diárias intrigavam os pesquisadores.
Ⓑ A garimpagem é proibido naquela região.
Ⓒ Havia místicos e pesquisadoras interessados no lugar.
Ⓓ Fotos e imagens eram a mesma de sempre.
Ⓔ A cidade crescia rapidamente, a olho vistos.

13. FUJB – "...trabalham 4,3 milhões de crianças e adolescentes." A frase abaixo que apresenta forma correta de concordância nominal ou verbal é:

Ⓐ "...trabalha 1,3 milhões de crianças e adolescentes."
Ⓑ "...trabalha 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
Ⓒ "...trabalham 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
Ⓓ "...trabalham 2,3 milhão de crianças e adolescentes."
Ⓔ "...trabalha 2,3 milhões de crianças e adolescentes."

14. NCE-UFRJ – A frase abaixo com um erro de concordância (nominal ou verbal) é:

Ⓐ No anúncio da ótica, o óculos estava quebrado.
Ⓑ As crianças, por si mesmas, decidiram rabiscar o cartaz.
Ⓒ O anunciante era um dos que deveriam falar naquele congresso.
Ⓓ Nosso melhor guia devem ser a honra e o dever.
Ⓔ O bando de crianças mancharam os cartazes da feira.

15. NCE-UFRJ – "Nosso povo, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, não se identifica com o Estado." A forma inadequada de reproduzir-se esse mesmo período do texto é:

Ⓐ Nosso povo não se identifica com o Estado, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus.
Ⓑ Diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, nosso povo não se identifica com o Estado.
Ⓒ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente do nosso povo, não se identifica com o Estado.
Ⓓ Não só os americanos do Norte, mas também quase todos os europeus, se identificam com o Estado, diferentemente de nosso povo.
Ⓔ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente de nosso povo, se identificam com o Estado.

16. NCE-UFRJ – "Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas." A respeito da concordância verbal e nominal presente nesta frase, pode-se verificar que:

Ⓐ a forma verbal concorda com a porcentagem;
Ⓑ o adjetivo "doados" deveria estar no singular, concordando com "total";

Ⓒ a forma verbal concorda com “recursos”;
Ⓓ a forma verbal concorda com a porcentagem ou com “total”;
Ⓔ a forma verbal concorda com “total”.

17. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro de concordância quanto à norma culta é:

Ⓐ Terminadas as doações, os milionários viajaram.
Ⓑ A situação das doações foi considerada meia tranquila.
Ⓒ O rosto dos necessitados era de uma coloração vermelho-escura.
Ⓓ Dinheiro, equipamentos, nada podia ser dado.
Ⓔ Ajudaram as fundações empresários e políticos.

18. FJPF – Na oração “Discrepâncias à parte, o fato é que nós, os caminhantes, formamos uma verdadeira tribo”, se o autor optasse por redigi-la sem o pronome nós, do ponto de vista da concordância verbal, considerando-se a norma culta da língua, poder-se-ia afirmar que:

Ⓐ estaria incorreta, pois o sujeito “os caminhantes” exigiria o verbo na 3ª pessoa do plural;
Ⓑ estaria correta, constituindo-se um caso de concordância ideológica;
Ⓒ seria admissível, caso se tratasse de um texto não literário;
Ⓓ é um caso de concordância praticado na língua clássica, mas em desuso na língua atual;
Ⓔ para estar correta, o verbo teria de concordar com o sujeito “uma verdadeira tribo”.

19. FJPF – A concordância verbal está em conformidade com a norma preconizada pela gramática em:

Ⓐ Não existe atualmente no Brasil grandes projetos em curso na área de educação.
Ⓑ Fazem muitos anos que a educação deixou de ser prioridade entre nós.
Ⓒ Os projetos que deveria estar em votação no Congresso encontram-se arquivados.
Ⓓ Antigamente haviam homens que se preocupavam com a educação no país.
Ⓔ A maioria dos projetos brasileiros pertencem a setores da educação tecnológica.

20. UPENET – Observando o trecho “...a ponto de seus moradores considerarem banal o assassinato de um ser humano...”, conclui-se que o termo sublinhado:

Ⓐ poderia, neste contexto, também se flexionar no plural;
Ⓑ concorda, apenas, com o termo “ser’”;
Ⓒ constitui-se um exemplo da concordância do verbo com o seu sujeito;
Ⓓ concorda em gênero e número com o nome a que se refere, “assassinato”;
Ⓔ se manteria no singular, mesmo se o termo ‘assassinato’ se flexionasse no plural.

21. NCE-UFRJ – "Os EUA invadiram o Afeganistão." Segundo o gramático Celso Cunha p. 493, "os nomes de lugar e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo". Nesse caso:

- Ⓐ a regra foi parcialmente respeitada;
- Ⓑ a regra não se aplica ao segmento destacado do texto;
- Ⓒ a autora não obedece à regra da norma culta;
- Ⓓ o segmento do texto mostra outra possibilidade de concordância;
- Ⓔ a autora do texto obedece fielmente à regra gramatical.

22. FJPF – O comentário correto acerca da concordância verbal em "Onde estavam todo aquele ruído, as carreiras pelo corredor, as brigas da velha Sinhazinha?" é:

- Ⓐ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é composto.
- Ⓑ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é indeterminado.
- Ⓒ O verbo poderia estar no singular, porque o sujeito da frase é composto, mas posposto a ele.
- Ⓓ O verbo poderia estar no singular, porque se faz preceder de um advérbio interrogativo.
- Ⓔ Há erro de concordância, pois a frase não tem sujeito.

23. FGV – No trecho "o primeiro namorado ou o primeiro marido não sabem", o verbo foi flexionado corretamente no plural, observando o caso de sujeito composto com núcleos ligados por OU.

Assinale a alternativa em que, no mesmo caso, a flexão do verbo não seria possível:

- Ⓐ Esperávamos que ele ou o irmão viessem nos apanhar.
- Ⓑ Umidade intensa ou ressecamento excessivo não nos fazem bem.
- Ⓒ João Carlos ou Pedro se casariam com Marta.
- Ⓓ O jornal ou a revista podem apresentar detalhadamente a notícia.
- Ⓔ Podem ser entregues o original do documento ou sua cópia.

24. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

- Ⓐ O relógio deu dez horas.
- Ⓑ Na matriz, bateu oito horas.
- Ⓒ O sinal da escola soou treze horas.
- Ⓓ Eram sete horas, hora das orações.

25. FUMARC – Não há erro de concordância nominal apenas em:

- Ⓐ Apesar da pouca experiência, os alunos produziram fotos cuja qualidade nos surpreendeu.

Ⓑ Por um descuido, os juros embutido no preço do equipamento acabaram não sendo computados.
Ⓒ A ema é uma ave grande, de pernas compridas e penas cinzentas, encontradas em nossos pastos.
Ⓓ Depois de muitas idas e vinda e de muita discussão com meu contador, estou finalmente quites com a Receita Federal.

26. NCE-UFRJ – "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura." Sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

Ⓐ o adjetivo "inviável" concorda com "criatura";
Ⓑ a forma verbal "tornará" concorda com o sujeito posposto;
Ⓒ o pronome "qualquer" é invariável;
Ⓓ o numeral "terceiro" não concorda com o substantivo "planeta";
Ⓔ no plural, "quaisquer criaturas" não modificaria a forma do adjetivo "inviável".

27. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

Ⓐ Os americanos já tinham bastante motivos para mudar de política.
Ⓑ Que houvesse ou não existido opiniões contrárias a Bush não nos importava.
Ⓒ Vossa Excelência, George Bush, sereis recebido com honras na Venezuela.
Ⓓ Surgiu, no meio do processo, duas novas tendências políticas.
Ⓔ Bush e Clinton haviam chegado às mesmas conclusões.

28. UPENET – Assinale a opção que não se adequaria aos parâmetros da norma culta da língua:

Ⓐ "...ainda que possam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓑ "...ainda que possa haver outras definições bem diferentes,..."
Ⓒ "...ainda que hajam outras definições bem diferentes,..."
Ⓓ "...ainda que devam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓔ "...ainda que venha a haver outras definições bem diferentes,..."

29. NCE-UFRJ – "Haverá milhões de pessoas com Aids." A alternativa abaixo em que a substituição da forma do verbo "haver" está gramaticalmente incorreta é:

Ⓐ Deverá haver.
Ⓑ Poderá haver.
Ⓒ Poderá existir.
Ⓓ Existirão.
Ⓔ Deverão existir.

30. **FJPF – A frase “Os cientistas acreditam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem” foi modificada, em cada alternativa abaixo, mediante substituição do verbo acreditar. A substituição é gramaticalmente mal sucedida em:**

Ⓐ Os cientistas admitem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓑ Os cientistas creem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓒ Os cientistas inferem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓓ Os cientistas propõe que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓔ Os cientistas julgam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

31. **FJG – Na frase “[...] mas sempre havia um sonho, um projeto ou um desejo [...].”, o verbo grifado apresenta o mesmo critério de concordância de:**

Ⓐ “...existiam um sonho, um projeto ou um desejo [...].”
Ⓑ “...existia um sonho, um projeto ou um desejo [...].”
Ⓒ “...houve muitas mudanças no mundo [...].”
Ⓓ “...haviam mudado o mundo [...].”

32. **FGV – “Lá, alunos ajudaram a criar um centro cultural...”**

Assinale a alternativa em que, substituindo-se alunos no trecho acima por outra expressão, foi mantida a correção gramatical:

Ⓐ “Lá, 1,85% ajudaram a criar um centro cultural...”
Ⓑ “Lá, 0,98% ajudou a criar um centro cultural...”
Ⓒ “Lá, a maior parte ajudaram a criar um centro cultural...”
Ⓓ “Lá, tu e teus amigos ajudaram a criar um centro cultural...”
Ⓔ “Lá, dois terços ajudou a criar um centro cultural...”

33. **CESGRANRIO – Na passagem “há apenas cadáveres e ruínas.”, substituindo-se o verbo haver pela locução verbal, tem-se:**

Ⓐ pode existir;
Ⓑ há de haver;
Ⓒ hão de haver;
Ⓓ deve existir;
Ⓔ devem haver.

34. **CESGRANRIO – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal:**

Ⓐ Não fosse os pesquisadores e os arqueólogos, o passado continuaria desconhecido.
Ⓑ Se não houverem peixes no rio, a comunidade semeará e colherá.

Ⓒ Nenhuma das pessoas comentaram a respeito da vida dos habitantes.

Ⓓ Um pesquisador ou algum arqueólogo descobriram ali vestígio de outros povos.

Ⓔ A partir do século XIX encontraram-se na região vários sítios arqueológicos.

35. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a concordância segue a norma culta da língua:

Ⓐ Dos dois cientistas consultados, nem um nem outro aceitou o cargo.

Ⓑ Cada um dos jornalistas fizeram uma pergunta ao entrevistado.

Ⓒ Resta ainda muitas dúvidas sobre o cálculo dos juros.

Ⓓ Fazem dois meses que o cientista concedeu uma entrevista.

Ⓔ Os drogados não parecem perceberem o mal que fazem a si mesmos.

36. FEC – Das modificações feitas abaixo na redação da oração "a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%", aquela em que a concordância está incorreta, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ **"...** a maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**"**

Ⓑ **"...** grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.**"**

Ⓒ **"...** metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.**"**

Ⓓ **"...** um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.**"**

Ⓔ **"...** não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**"**

37. CEPERJ – "Os psicólogos têm tido bastante trabalho..." A palavra em destaque deve ser flexionada no plural na frase:

Ⓐ Crianças são ___ curiosas em relação aos fatos da vida.

Ⓑ Certas crianças são ___ desenvolvidas para discernirem o certo do errado.

Ⓒ Os pais conseguem ___ resultados ao colocarem limites para seus filhos.

Ⓓ As origens das distorções não são ___ conhecidas.

Ⓔ Todos conhecemos ___ os limites que devem ser impostos.

38. CEPERJ – "Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo..." Apresenta concordância incorreta a seguinte frase:

Ⓐ As milhares de matérias que publicamos são interessantes.

Ⓑ Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.

Ⓒ Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.

Ⓓ Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
Ⓔ Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

39. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

40. NC-UFPR – Se, na frase "De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada", a expressão "a materialidade dos fatos" for substituída por "os fatos", serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente:

Ⓐ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados."
Ⓑ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado."
Ⓒ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados."
Ⓓ "...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada."
Ⓔ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado."

41. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a frase está de acordo com regras de uso da língua estabelecidas pela gramática normativa:

Ⓐ Houveram vários casos de gripe aviária em países do leste europeu.
Ⓑ Falta poucos dias para o início da copa do mundo de 2006.
Ⓒ Faz tempo que a população não enfrenta verões com temperaturas tão altas.
Ⓓ Fazem anos que líderes mundiais discutem a paz no Oriente Médio.
Ⓔ Há três dias atrás não tinham pessoas interessadas no imóvel.

42. **CESGRANRIO – Quando se substitui a expressão destacada em "Existe pelo menos um par de boas razões para isso." por pelo menos duas boas razões, a concordância, conforme a norma culta, será:**

Ⓐ Devem haver.
Ⓑ Devem existir.
Ⓒ Pode existir.
Ⓓ É possível que hajam.
Ⓔ Provavelmente têm.

43. **CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:**

Ⓐ As casas, as ladeiras, tudo ficavam escondido pela neblina.
Ⓑ Existe na cidade monumentos a preservar.
Ⓒ Mistério e beleza convive em Ouro Preto.
Ⓓ Não ocorreu na cidade grandes mudanças.
Ⓔ Em Vila Rica viveram grandes poetas.

44. **NCE-UFRJ – Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada:**

Ⓐ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória.
Ⓑ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios.
Ⓒ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas.
Ⓓ A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção.
Ⓔ A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

45. **NCE-UFRJ – As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto a dois substantivos concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois. No caso de "água e terra entrelaçadas", a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:**

Ⓐ o adjetivo também poderia aparecer na forma "entrelaçada";
Ⓑ a forma "entrelaçados" do adjetivo também estaria correta;
Ⓒ se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria "entrelaçada";
Ⓓ por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é "entrelaçadas";
Ⓔ o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo "água".

46. **FJPF – Tomando-se a oração "...incorporou-se a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços..." e efetuando-se alterações em sua redação, pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta, apresenta erro de concordância verbal a seguinte forma:**

Ⓐ Foram incorporadas a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

Ⓑ Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, incorporaram-se a qualidade e a excelência.
Ⓒ A qualidade e a excelência incorporaram-se ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.
Ⓓ Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços foi incorporada a qualidade e a excelência.
Ⓔ A qualidade e a excelência, ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, foi incorporada.

47. FJPF – Entre as modificações feitas na frase “Infelizmente, essa é mais uma prova de que os procedimentos atuais de clonagem são ineficazes”, a que contém erro de concordância é:

Ⓐ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz o método e os procedimentos atuais de clonagem.
Ⓑ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz os procedimentos e o método atuais de clonagem.
Ⓒ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz tanto o método quanto os procedimentos atuais de clonagem.
Ⓓ Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes o método e os procedimentos atuais de clonagem.
Ⓔ Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes os procedimentos e o método atual de clonagem.

48. FJPF – Consideradas as normas da língua padrão, a alternativa de concordância verbal entre parênteses é igualmente correta em:

Ⓐ “De que lhe valia (valiam) aquele título de usineira, aquela fama de riqueza?”
Ⓑ “Moradores vinham de muito longe consultar as mulheres e os filhos, que ficavam (ficava) em casa.”
Ⓒ “Muitos chegavam aflitos para que ela desse um jeito às mulheres, que estavam aperreadas sem que pudessem (pudesse) se aliviar dos filhos.”
Ⓓ “Podia se dizer que o povo do seu engenho não passava (passavam) necessidade.”
Ⓔ “Ali por perto moravam (morava) somente os mecânicos da fábrica, gente que vivia mais ou menos.”

49. FEPESE – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Vende-se apartamentos na praia mais bonita da ilha de Santa Catarina.
Ⓑ Precisam-se de pedreiros para pequenas reformas.
Ⓒ No futebol, nem sempre se obedecem às normas da CBF.
Ⓓ Vaiou-se, por longo tempo, os apresentadores.
Ⓔ Alugam-se casas para a próxima temporada de verão

50. FEPESE – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo “ser”:

Ⓐ Era duas da tarde quando a notícia foi veiculada.
Ⓑ Tudo foram desconfianças desnecessárias.
Ⓒ Nem tudo na vida é prazeres e ilusões.
Ⓓ Da minha casa até a de meu amigo é cinco quadras.
Ⓔ Isto será sonhos que jamais acontecerão.

51. NCE-UFRJ – “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

52. NCE-UFRJ – Assinale a frase com erro de concordância da palavra mesmo:

Ⓐ A Portuguesa, mesmo derrotada, não cairá para a segunda divisão.
Ⓑ Ela mesma arrumou toda a casa.
Ⓒ Joana é teimosa mesmo.
Ⓓ As folhas rasgaram-se por si mesmo.
Ⓔ Na mesma praça, no mesmo jardim.

53. FJPF – De acordo com a norma culta do idioma, preencha abaixo os parênteses com C para enunciado correto e E para enunciado errado.

( ) Algumas pessoas preferem mais sol do que dias chuvosos.
( ) Ele informou o resultado a seus amigos.
( ) Fazem já alguns anos que a pesquisa ocorreu.
( ) Haviam muitos pesquisadores no grupo.

A sequência que se obtém, de cima para baixo, é:

Ⓐ E – E – E – C;
Ⓑ E – C – E – C;
Ⓒ C – E – C – E;
Ⓓ C – C – E – E;
Ⓔ E – C – E – E.

54. FJPF – De acordo com a norma culta da língua, há possibilidade de concordância facultativa – verbo no singular ou no plural – na seguinte frase:

Ⓐ Deve haver (devem haver) muitos apreciadores dessa música.
Ⓑ Fazia-se (faziam-se) muitas perguntas acerca da poluição sonora.
Ⓒ Pode existir (podem existir) novas legislações a respeito.
Ⓓ Mais de um vizinho reclamou (reclamaram) do incômodo barulho.
Ⓔ Ele foi um dos que se insurgiu (se insurgiram) contra o excesso de ruído.

55. FJPF – Recorre-se à concordância verbal ideológica na seguinte passagem:

Ⓐ À Prefeitura de Belém cabe coletar o lixo e dar a ele uma destinação final não lesiva aos interesses da sociedade.
Ⓑ Só assim será possível evitar que ele vá se espalhar pelas ruas, atraindo animais transmissores de doenças.
Ⓒ Somente assim, também, teremos todos a garantia de que o lixo não vai acabar nos canais.
Ⓓ Nesse contexto, ocupa o centro das preocupações a questão do lixo urbano.
Ⓔ A pergunta paira no ar, por enquanto ainda sem resposta satisfatória.

56. FGV – "Só 2,9 se encontravam."

Assinale a alternativa em que, alterando-se o percentual, cometeu-se erro de concordância verbal:

Ⓐ Só 1,9% se encontrava.
Ⓑ Só 29% se encontravam.
Ⓒ Só 1% se encontrava.
Ⓓ Só 3% se encontravam.
Ⓔ Só 0,29% se encontravam.

57. FGV – "Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos."

Assinale a alternativa que não poderia substituir o verbo existem no trecho acima, sob pena de se incorrer em inadequação gramatical:

Ⓐ há de haver;
Ⓑ hão de existir;
Ⓒ haverá;
Ⓓ devem haver;
Ⓔ houve.

58. CESGRANRIO – Coloque C ou E nos parênteses, conforme esteja certa ou errada a concordância nominal realizada:

( ) Precisamos aceitar os fatos tais quais eles são.

( ) Não admirava nem um nem outro inventos.

( ) Comprou máquina fotográfica e celular moderno.

Assinale a sequência correta:

- Ⓐ C – E – C;
- Ⓑ C – E – E;
- Ⓒ C – C – C;
- Ⓓ E – E – C;
- Ⓔ E – C – C.

59. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à justificativa da concordância verbal, segundo a norma culta:

- Ⓐ “...mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho...” – O verbo está concordando com o sujeito “nada”.
- Ⓑ “Houve uma época...” – O verbo está no singular concordando com o sujeito “uma época”.
- Ⓒ “Alguém era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente.” – O verbo destacado concorda com o sujeito “alguém”.
- Ⓓ “Talvez seja esta a prova da sua existência:...” – O verbo concorda com o sujeito “esta”.
- Ⓔ “em que cabia com folga nossa imaginação e inocência...” – O verbo está no singular concordando com o sujeito “que”.

60. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a concordância verbal está incorreta:

- Ⓐ Felizmente, a supervisora colhe as informações.
- Ⓑ Todas as pessoas aprovadas começam a trabalhar.
- Ⓒ O grupo de recenseadores recebe instruções.
- Ⓓ O candidato a recenseador faz as provas.
- Ⓔ Os funcionários do grupo aprende a entrevistar.

61. CESGRANRIO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo “fazer”:

- Ⓐ Vai fazer dez dias que não saio de casa.
- Ⓑ Fazem dois meses que as notícias políticas surpreenderam o país.
- Ⓒ Uma noite, fazem onze anos, eu estava passeando de carro novo.
- Ⓓ Daqui a um mês, vão fazer três anos que a vida deles melhorou muito.
- Ⓔ Dia 12 último, fizeram 25 anos de atividades filantrópicas.

62. FEPESE – Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal correta:

- Ⓐ Pai e filhos acabou de sair.
- Ⓑ Chegou os jogadores e o técnico.
- Ⓒ Ainda falta cinco pessoas para o início da reunião.
- Ⓓ Todos os condôminos aprovaram a eleição do novo síndico.

63. FEPESE – Marque a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ O horário, o clima, o local, nada nos favoreciam.
Ⓑ A mão de obra e o material subiram de preço.
Ⓒ Vassouras ficam no Estado do Rio.
Ⓓ Haverão melhores ocasiões para nos encontrarmos.
Ⓔ Fazem dois meses que não chove.

64. FEPESE – Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

Ⓐ Ele pulou longos capítulos e páginas.
Ⓑ Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
Ⓒ O narrador pulou longos páginas e capítulos.
Ⓓ Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
Ⓔ Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

65. FEPESE – Observando a concordância verbal e nominal, assinale a alternativa correta:

Ⓐ Os agricultores estão bastante felizes com a safra deste ano.
Ⓑ O sr. Lobo foi quem colhemos menas maçãs neste ano.
Ⓒ Vossa senhoria estais meia cansada.
Ⓓ A água são necessário para o bom funcionamento do corpo humano.
Ⓔ Estados Unidos importam as verduras fresca que nós plantamos.

66. NCE-UFRJ – "Trata-se de um mal irreversível." Colocando-se essa frase no plural, sua forma correta é:

Ⓐ Tratam-se de uns males irreversíveis.
Ⓑ Tratam-se de males irreversíveis.
Ⓒ Tratam-se de dois males irreversíveis.
Ⓓ Trata-se de dois males irreversíveis.
Ⓔ Trata-se de males irreversíveis.

67. NCE-UFRJ – A alternativa em que o verbo deverá ficar somente no singular, diferentemente dos demais itens, nos quais poderá ir tanto para o singular quanto para o plural, é:

Ⓐ Ou a depressão ou a doença acabará por matá-lo.
Ⓑ Ou o romance ou o conto será lido nas férias.
Ⓒ Ou o presidente ou o diretor chegará antes.
Ⓓ Ou a minha ou a tua viagem entristece a todos.
Ⓔ Ou o queijo ou a geleia será do agrado de todos.

68. NCE-UFRJ – Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ São bastante ____ tais ideias e opiniões sobre a ecologia. (difundidas)
- Ⓑ Serão ____ tanto os animais quanto os homens. (prejudicados)
- Ⓒ Torna-se muito ____ a área e os meios de atuação dos fiscais. (reduzidas)
- Ⓓ Podem ser neste ponto ____ a morte dos dinossauros e a atual extinção das espécies. (comparadas)
- Ⓔ Ficam ____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrados)

69. NCE-UFRJ – Há erro de concordância na opção:

- Ⓐ Baleias e golfinho extintas.
- Ⓑ Golfinho e baleia extinta.
- Ⓒ Golfinhos e baleia extintos.
- Ⓓ Golfinhos e baleia extinta.
- Ⓔ Golfinhos e baleias extintos.

70. NCE-UFRJ – Num trecho de Frei Betto, aparecia o seguinte segmento:

"Famílias e escolas deveriam educar os alunos para lidar com perdas."

Se colocássemos a forma verbal "deveriam educar" no início da frase, ela deveria continuar a ser usada exclusivamente no plural. A frase abaixo em que a forma verbal deveria ser usada, obrigatoriamente no singular, é:

- Ⓐ Tombaram-se prédios e bibliotecas.
- Ⓑ Vieram pesquisadores e curiosos.
- Ⓒ Chegaram 1,2% do grupo.
- Ⓓ Estiveram presentes o aluno e a aluna.
- Ⓔ Analisaram-se os regimes e o sistema.

71. NCE-UFRJ – "Depressão pós-parto ou pobreza costumam ser as justificativas..." Neste caso, a concordância se faz com a forma verbal no plural (costumam) porque o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído tanto a "depressão" como a "pobreza". A frase abaixo em que a forma verbal deve vir no singular é:

- Ⓐ A filha ou o filho abandonado devem ter a proteção da lei.
- Ⓑ A mãe ou o pai devem ser responsabilizados pelo mal causado aos filhos.
- Ⓒ Menino ou menina abandonada devem ser objeto de adoção.
- Ⓓ A educação ou a lei devem fazer com que as crianças não sofram.
- Ⓔ Minas ou São Paulo devem ser a sede de uma ONG de proteção à criança.

72. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

- Ⓐ Moto é muito perigosa; por isso os pais devem desestimular seus filhos a usar esse veículo.
- Ⓑ Após longas discussões e reiterados pedidos à Justiça, foram quebrados os sigilos telefônico e bancário dos envolvidos.

Ⓒ No relatório anual relativo a esta Diretoria, as atividades de cada um dos setores que a integram foram discriminados e quantificados.

Ⓓ Recorrendo a uma técnica fotográfica que utiliza raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente, foi possível recuperar a pintura.

73. FUMARC – A concordância está incorreta em:

Ⓐ Os agricultores necessitam de um sistema educativo que os ajudem a resolver os seus problemas.

Ⓑ Em face dessas circunstâncias, acredito que já não havia medida que as livrasse da prisão.

Ⓒ Nos arquivos indicados, não foram encontrados pelo perito quaisquer provas que incriminassem o ex-servidor.

Ⓓ É possível que exista documentos que comprovem a vigilância política durante a ditadura militar.

74. FUMARC – Trabalho aqui há dois anos. (fazer)

Já não há falantes dessa língua. (existir)

Tendo em vista a flexão verbal, a alternativa em que a substituição do verbo sublinhado pelo dos parênteses nas frases acima está corretamente indicada é:

Ⓐ faz – existem;

Ⓑ fazem – existe;

Ⓒ faz – existe;

Ⓓ fazem – existem.

75. NC-UFPR – Considere o seguinte conjunto de sentenças:

I. As emissoras de sinal aberto propõem gincanas atrapalhadas ao público. (A TV aberta)

II. A diferença, a julgar pela crise aguda que embrulha o mercado, já constitui um bom cartão de visita. (As diferenças)

III. Havia uma história de dívidas e cortes no orçamento assombrando as TVs abertas. (histórias)

IV. Foi preciso montar uma estrutura que já havia sido testada por profissionais experientes na área. (estruturas)

A substituição da expressão grifada pela que está entre parênteses não altera a flexão de nenhum dos verbos do período:

Ⓐ em III, apenas;

Ⓑ em I e III, apenas;

Ⓒ em II, apenas;

Ⓓ em II e IV, apenas;

Ⓔ em I e IV, apenas.

76. NC-UFPR – Suponha que um contribuinte quisesse solicitar providências às autoridades, a quem se dirigiu com a forma “Vossas Excelências”. Indique a alternativa em que esse pedido é feito com o uso adequado das formas pronominais:

🅐 Quero solicitar-vos que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de vossa responsabilidade.
🅑 Quero solicitar-lhes que adotem medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅒 Quero solicitar-lhe que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅓 Quero vos solicitar que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é da responsabilidade de Vossas Excelências.
🅔 Quero te solicitar que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de tua responsabilidade.

77. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

🅐 A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
🅑 Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
🅒 O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
🅓 Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
🅔 Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

78. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a expressão grifada pode ser substituída pela que está entre parênteses sem necessidade de ajustes na concordância verbal e/ou nominal:

🅐 O esforço – cerca de dois milhões de mensagens – derrubou o Partido Popular do governo. (As manifestações)
🅑 Seriam necessárias muitas gerações de usuários para conseguir mudar a configuração do polegar. (séculos de uso dos celulares)
🅒 Os jovens espanhóis e o Partido Socialista mobilizaram a população por meio de mensagens em celulares. (o Partido Socialista)
🅓 O fascínio nipônico por esta forma de comunicação é tamanho que muitos jovens têm amigos que nunca viram. (O interesse dos japoneses)
🅔 No Japão, a obsessão pelas telemensagens é tamanha que os adolescentes ficaram conhecidos como “tribo do polegar”. (o uso de telemensagens)

79. FUMARC – A concordância nominal está correta, exceto em:

Ⓐ Férias é bom quando se tem dinheiro.
Ⓑ Com esse calor, cerveja seria ótimo.
Ⓒ É necessário chuva para salvar as plantações.
Ⓔ É vedado a entrada de pessoas estranhas ao setor.

80. FUMARC – A concordância verbal está correta em:

Ⓐ As chamadas calças “cargo” são aquelas cheias de bolsos onde cabem tudo.
Ⓑ Chegou o resultado dos exames de sangue e também as tomografias da coluna cervical e da mandíbula.
Ⓒ Muitos homens não se cuidam como deveriam porque a sociedade os ensinam a ser duros e a sofrer silenciosamente.
Ⓓ Uma cena que se repetiu várias vezes na entrada do teatro foi a de pessoas vestidas a rigor mendigando ingressos a quem quer que lhes parecessem rico e generoso.

81. FJPF – Entre as alternativas abaixo, apresenta erro de concordância verbal:

Ⓐ Sempre existirão conceitos díspares sobre a tendência e sua manifestação.
Ⓑ Poderia haver noções acadêmicas sobre a tendência que eu desconhecesse.
Ⓒ Haverá de haver manifestações mais atuais sobre a tendência em nosso próximo encontro.
Ⓓ Considerou-se inaceitáveis as recentes propostas científicas sobre as tendências.
Ⓔ Mais de uma proposta sobre o conceito de tendência é aceita pelos especialistas.

82. FJPF – Complete as lacunas das frases abaixo com os termos entre parênteses, observando a concordância, de acordo com a norma culta da língua.

I. É preciso ter mais paciência e ___ acomodação. (menos)
II. Havia razões ___ para que não se separassem. (bastante)
III. Calma é ___ para um casamento feliz. (necessário)
IV. A esposa estava ___ furiosa com suas atitudes. (meio)

Observando a ordem de cima para baixo, a sequência correta será:

Ⓐ menos – bastante – necessário – meio;
Ⓑ menos – bastantes – necessário – meio;
Ⓒ menas – bastante – necessário – meia;
Ⓓ menas – bastante – necessária – meia;
Ⓔ menos – bastantes – necessária – meio.

83. FJPF – “Proibido cantar” A alternativa abaixo em que a concordância com a palavra “proibido” está errada é:

Ⓐ É proibido sair pelos fundos.
Ⓑ É proibido saída pelos fundos.
Ⓒ Está proibido sair pelos fundos.
Ⓓ É proibida a saída pelos fundos.
Ⓔ A saída pelos fundos está proibido.

84. NCE-UFRJ – Num relatório, um pesquisador escreveu o seguinte:

“Mais de um participante do Congresso admitiu que dois milhares de folhas de papel eram mais do que suficientes.”

Pode-se afirmar sobre esse segmento que:

Ⓐ ele não apresenta qualquer erro gramatical;
Ⓑ a forma do verbo “admitir” teria que ser usada no plural;
Ⓒ o numeral “dois” deveria ser trocado por “duas”;
Ⓓ o adjetivos “suficientes” deveria ser usado no singular;
Ⓔ o verbo “ser” deveria ser usado no singular.

85. NCE-UFRJ – Numa frase como “Cerca de 13% da população brasileira ingressa no nível superior”:

Ⓐ a expressão “cerca de” apresenta uma quantidade precisamente determinada;
Ⓑ a forma verbal “ingressa” concorda com “13%”;
Ⓒ haveria uma outra possibilidade de concordância verbal;
Ⓓ a ação verbal não é atribuída a nenhum sujeito;
Ⓔ a omissão da locução “cerca de” obrigaria que a forma verbal fosse para o plural.

86. NCE-UFRJ – “...especialmente nas redes federal e estadual de São Paulo.” O mesmo tipo de concordância que ocorre entre “redes” e “federal e estadual” repete-se em:

Ⓐ “...primeira e segunda séries.”
Ⓑ “...faculdade e escola particulares.”
Ⓒ “...aluno e aluna carentes.”
Ⓓ “...intenso estudo e trabalho.”
Ⓔ “...mês e semana trabalhosa.”

87. NCE-UFRJ – Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Em relação à concordância nominal, a frase que segue as normas previstas na gramática é:

Ⓐ Muito obrigado, agradeceu ela ao motorista.
Ⓑ Finalmente estou quites com o serviço militar.

- Ⓒ Meu amor, estou enviando anexo umas fotos.
- Ⓓ Aqueles jovens sós desejavam companhia.
- Ⓔ Hoje há menas tarefas de casa, para serem feitas.

88. FJPF – As normas de concordância nominal possibilitam ao falante, ao lado da forma usada no texto, a escolha do adjetivo na forma sugerida em:

- Ⓐ "...assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários..." / secundário.
- Ⓑ "...terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro." / imoral.
- Ⓒ "Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros..." / enaltecidas.
- Ⓓ "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos." / audaciosas.
- Ⓔ "...não foi fortuita a circunstância de se terem encontrado neste continente..." / fortuito.

89. FJPF – Do ponto de vista da concordância, o verbo sublinhado no período "O universitário brasileiro em geral espera que os aspectos de qualidade dos cursos que fazem dependam dos seus professores" está:

- Ⓐ gramaticalmente incorreto;
- Ⓑ concordando gramaticalmente com o termo sujeito;
- Ⓒ gramaticalmente correto, mas numa forma em desuso;
- Ⓓ concordando gramaticalmente com o termo predicativo;
- Ⓔ concordando ideologicamente com o termo sujeito.

90. CESGRANRIO – "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..."

Indique a opção que não reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

- Ⓐ Os mares parece que guardam a resposta sobre a origem da vida.
- Ⓑ Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.
- Ⓒ Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.
- Ⓓ Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.
- Ⓔ Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

91. Há erro de concordância em:

- Ⓐ Pensou-se que faltava algumas pessoas importantes à reunião.
- Ⓑ Anexas ao relatório vão as duas vias deste documento.
- Ⓒ Podia haver várias divergências no recinto.
- Ⓓ Mais de um orador falou sobre desafios.
- Ⓔ Faz anos que ele comparece ao debate.

92. FEPESE – Leia atentamente as proposições abaixo:

____ de fiscais eficientes.

José e eu ____ passar no concurso.

Luís saiu de manhã, _____ ainda estava muito frio.

Sabe-se que ____ muitos acidentes naquela época.

____ dez dias que meu irmão partiu para o Canadá.

Espero que Vossa Senhoria ____ a meu pedido.

Assinale a opção que preenche, de forma sequencial e correta, as lacunas.

Ⓐ Precisam-se – querem – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓑ Precisa-se – queremos – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓒ Precisa-se – queremos – onde – houveram – Faz – atenda.
Ⓓ Precisam-se – queremos – onde – houve – Fazem – atendais.
Ⓔ Precisa-se – queremos – quando – houveram – Fazem – atenda.

93. NC-UFPR – Escolha a alternativa em que a sentença foi escrita de acordo com as normas cultas de concordância:

Ⓐ Falta muitas informações para que se possa estabelecer a relação entre o carnaval e o samba.
Ⓑ Começou a surgir, a partir do século 19, ritmos que depois passaram a caracterizar o carnaval brasileiro.
Ⓒ Xingamento, correria e perseguição era as brincadeiras mais comuns dos carnavais dos primeiros tempos.
Ⓓ Quando o carnaval chegou ao Brasil, faziam séculos que ele tinha sido criado.
Ⓔ Havia brincadeiras violentas no carnaval brasileiro dos primeiros tempos.

94. FUMARC – A concordância verbal se faz, corretamente, no singular ou no plural, exceto em:

Ⓐ Um milhão de torcedores lotou o Mineirão. / Um milhão de torcedores lotaram o Mineirão.
Ⓑ Gabriela era uma das meninas que mais estudava. / Gabriela era uma das meninas que mais estudavam.
Ⓒ Os Estados Unidos não assinou o Tratado de Kioto. / Os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Kioto.
Ⓓ A multidão de ecologistas protestou aos quatro cantos. / A multidão de ecologistas protestaram aos quatro cantos.

95. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Uma vez transcorridos, sem manifestação do interessado, o prazo de dez dias que lhe fora concedido para regularizar sua situação, foram tomadas as medidas legais cabíveis.

Ⓑ Ao contrário do que dizem os boatos veiculados pela imprensa, Sua Excelência anda muito preocupada com a segurança em nossa cidade.

Ⓒ No último ano, o governo promoveu melhorias diversas, como o reajuste de vencimentos dos servidores, obras de infraestrutura e de saneamento, entre outros.

Ⓓ Foi realmente necessário a criação de um novo mecanismo de controle de constitucionalidade, a ADC, a fim de reduzir os custos transacionais na implementação da política fiscal.

96. NCE-UFRJ – "Há tantas famílias querendo adotar bebês." A alternativa abaixo que substitui incorretamente a forma do verbo "haver" é:

Ⓐ Pode haver.

Ⓑ Deve haver.

Ⓒ Podem existir.

Ⓓ Há de haver.

Ⓔ Deve existir.

97. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendia fazer.

Ⓑ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazer.

Ⓒ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendiam fazerem.

Ⓓ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazerem.

Ⓔ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendia fazer.

98. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal:

Ⓐ Não havia razões bastantes para que se duvidasse das palavras do réu.

Ⓑ Não haviam razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

Ⓒ Não haviam razões bastante para que se duvidassem das palavras do réu.

Ⓓ Não havia razões bastante para que se duvidasse das palavras do réu.

Ⓔ Não havia razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

99. DAVES – "A continuidade do sistema de blindagem na economia, com a manutenção dos eixos da estabilização, e a importância da real política de interesses partidários, vital para sustentação da base governamental, estão colaborando para raspar da imagem de Lula a tintura carismática que, até bem pouco, envernizava totalmente seu perfil."

No texto lido, a palavra "vital"

Ⓐ está empregada no singular para enfatizar a expressão "importância da real política".

- **B** deveria ter sido empregada no plural para concordar em número com a expressão “interesses partidários”.
- **C** está empregada no singular porque se refere à palavra “política” e com ela concorda em número.
- **D** está empregada no singular, desobedecendo à exigência de concordância, para surtir efeito estilístico.
- **E** está empregada no singular por exigência da preposição que a segue imediatamente.

100. NUCEP – Observe a concordância dos verbos nos enunciados seguintes e identifique aquele em que essa concordância se fez conforme as regras da norma padrão:

- **A** No final do século XIX e início do século XX, notável presença de instituições e populações estrangeiras foram observadas na região da fronteira brasileira.
- **B** Segundo informações recentes, a construção de mais três escolas estão nos planos da Secretaria de Educação do Estado.
- **C** Segundo os analistas ambientais do Ibama, a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva amazônica comprometeram os efeitos ecossistêmicos positivos da área.
- **D** O conhecimento existente sobre as leis brasileiras está disperso e a discussão e a identificação dessa questão devem constituir prioridade nacional.
- **E** A pesquisa sociológica levada a efeito por grandes projetos coletivos dos anos 70 confirmaram a hipótese sobre o caráter excessivo da legislação brasileira.

101. COSEAC-UFF – Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- **A** “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.”
- **B** “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.”
- **C** “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.”
- **D** “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.”
- **E** “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.”

102. COSEAC-UFF – Na oração "Existem soluções e diagnósticos para todos os gostos", a concordância verbal foi feita de acordo com as normas da língua padrão. Dos itens abaixo, aquele em que está incorreto, porque deixou de ser observada norma de concordância, é:

- Ⓐ Hão de existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
- Ⓑ Pode haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
- Ⓒ Hão de haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
- Ⓓ Devem existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
- Ⓔ É provável que haja soluções e diagnósticos para todos os gostos.

103. COSEAC-UFF – Determinado falante, tentando reescrever no plural a frase "Não se trata, ao que parece, de um caso isolado", fica indeciso entre dar-lhe uma das seguintes formas:

I. Não se tratam, ao que parece, de casos isolados.

II. Não se trata, ao que parecem, de casos isolados.

III. Não se tratam, ao que parecem, de casos isolados.

IV. Não se trata, ao que parece, de casos isolados.

De acordo com as normas de concordância da língua, ele deveria escrever:

- Ⓐ na forma I;
- Ⓑ facultativamente, nas formas I e II;
- Ⓒ facultativamente, nas formas II e III;
- Ⓓ facultativamente, nas formas III e IV;
- Ⓔ na forma IV.

104. COSEAC-UFF – Em muitos contextos, a concordância do verbo com o sujeito da oração pode ser feita de maneira facultativa, observando-se os aspectos gramaticais e estilísticos, como na frase "A maioria dos escritores já aderiu (ou aderiram) à novidade que consiste na publicação de livros eletrônicos".

Entre as frases abaixo, todas com concordância verbal facultativa, a que só admite uma única forma de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

- Ⓐ João Ubaldo foi um dos autores que aceitou sem reservas o livro eletrônico.
- Ⓑ Em muitas locadoras da cidade, alugam-se *e-books* dos mais variados autores.
- Ⓒ Surgiu, no mercado editorial, mais uma editora e mais dois autores comprometidos com a tecnologia do *e-book* .
- Ⓓ Não só o escritor João Ubaldo como também o livreiro Carlos Augusto Lacerda acreditam no sucesso do livro eletrônico.
- Ⓔ Grande parte dos autores teve a atitude inovadora de Ubaldo Ribeiro.

105. COSEAC-UFF – A concordância nominal que contraria a norma preconizada por nossas gramáticas encontra-se em:

Ⓐ ...modelos e comportamento ainda embrionário...
Ⓑ ...qualidade e poder divino...
Ⓒ ...elos e redes interativas...
Ⓓ ...ideais e concepção mais antropocêntricas...
Ⓔ ...cultura e desenvolvimento ecológicos...

106. COSEAC-UFF – Considerando-se as normas da língua culta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela que está correta do ponto de vista da concordância verbal é:

Ⓐ Os casos de dependência de internet aumenta a cada ano em todo o mundo.
Ⓑ Os pais, além do jovem, precisa se preocupar com o uso prolongado do computador.
Ⓒ Nenhum dos adolescentes atendidos tiveram alta ainda.
Ⓓ Novos grupos de acompanhamento psicoterápico começarão amanhã.
Ⓔ Cada um dos pacientes apresentaram um perfil de dependência bem distinto.

107. FUNRIO – As frases abaixo reúnem algumas das considerações que o texto apresenta sobre o papel da imprensa na sociedade de hoje, mas, em uma delas, a construção sintática está em desacordo com os padrões formais da língua. Assinale-a:

Ⓐ Não deveria haver tantas mentiras e manipulações em nome da grande pátria.
Ⓑ Há corporações cujas pressões econômicas levam muitos veículos a omitir informações.
Ⓒ Fazem séculos que a liberdade de expressão busca compensar as pressões do Estado.
Ⓓ A maioria dos jornalistas pode ser acusada de não contar a verdade para seus leitores.
Ⓔ Os Estados Unidos votaram contra a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas.

108. FUNRIO – Segundo o padrão formal da língua, há desvio de concordância na opção:

Ⓐ 17,2% dos jovens brasileiro continuam fumando;
Ⓑ 18,2% deixaram de fumar;
Ⓒ 18,2% da população brasileira com mais de 15 anos deixaram o cigarro;
Ⓓ 17,2% continuam fumando;
Ⓔ 65% de fumantes pensam em parar de fumar.

109. FEC – Na frase "À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças", respeitou-se a sintaxe de concordância do verbo haver. O mesmo verbo, entretanto, está empregado incorretamente na frase:

Ⓐ Tinha confiança no futuro, pois haveria de haver dias melhores.
Ⓑ Muitos erraram; entretanto poucos o hão reconhecido.
Ⓒ Advertiria não só o aluno, como a todos que houvessem de advertir-se.
Ⓓ Os jovens foram condenados sem que houvesse provas convincentes.
Ⓔ Atendemos muitos pedidos, mas inúmeros outros haviam para atender.

110. FEC – Entre as modificações feitas abaixo na frase:

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes", a única gramaticalmente inadmissível é:

Ⓐ Até os doentes parece que estão mais felizes.
Ⓑ Mesmo os doentes parecem serem mais felizes.
Ⓒ Mesmo os doentes parecem que são mais felizes.
Ⓓ Até os doentes parece serem mais felizes.
Ⓔ Mesmo os doentes parecem estar mais felizes.

111. VUNESP – Na frase "Então apareceram os bichos", a concordância verbal está correta. Assinale a alternativa em que há erro de concordância verbal:

Ⓐ Feito o exame da obra, é pedido os documentos.
Ⓑ Já chegaram o presidente e sua comitiva.
Ⓒ Nem eu nem ele o conhecemos.
Ⓓ Poucos de nós conhecemos nossos direitos.
Ⓔ Espero que Vossa Senhoria faça boa viagem.

112. CCV-UFC – Assinale a alternativa cujo verbo grifado admite outra concordância, conforme a norma gramatical:

Ⓐ "...a maioria das pessoas 'tomasse' a ciência como um 'deus.'"
Ⓑ "...muitas ainda acreditam que a Ciência e a Tecnologia provocam..."
Ⓒ "O conhecimento científico e tecnológico, (...), é uma forma que..."
Ⓓ "Ao mesmo tempo em que ultrapassou os seus limites de bondade."
Ⓔ "...a escassa reflexão sobre a forma e o modelo do conhecimento produzido traz algumas consequências negativas..."

113. VUNESP – Leia as frases.

I. Devem fazer muitos anos que os chineses usam pauzinhos para comer.

II. Comer com palitos orientais pode causar artrose, haja visto o número de pessoas com essa doença.

III. A população chinesa está meio preocupada com a artrose causada pelo uso dos pauzinhos.

Quanto à concordância verbal e nominal, apenas:

- Ⓐ I está correta;
- Ⓑ II está correta;
- Ⓒ III está correta;
- Ⓓ I e II estão corretas;
- Ⓔ II e III estão corretas.

114. FEC – A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- Ⓐ O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- Ⓑ Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- Ⓒ Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- Ⓓ Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- Ⓔ As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

115. UPENET – Leia os versos abaixo e responda.

"Em Pasárgada tem tudo
[...]
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas" **(Manuel Bandeira)**

O emprego do verbo ter nos contextos acima é característico da língua popular. Assinale a alternativa em que a substituição desse verbo se faz de acordo com a língua culta:

- Ⓐ Deve haver telefone automático. / Existe prostitutas bonitas.
- Ⓑ Existe telefone automático. / Deve existir prostitutas bonitas.
- Ⓒ Há alcalóide à vontade. / Há prostitutas bonitas.
- Ⓓ Deve haver tudo. / Devem haver prostitutas.
- Ⓔ Existe alcalóide à vontade. / Existe prostitutas bonitas.

116. FEC – A alternativa em que, sem prejuízo das normas de concordância, a forma verbal sugerida pode substituir a forma empregada no texto é:

- Ⓐ "A tripulação se ressente da falta de alimentos frescos." / ressentem.
- Ⓑ "A má conservação dos alimentos é um problema grave." / são.
- Ⓒ "Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados." / disfarçarem.
- Ⓓ "Talvez venham daí as febres e diarreias que atormentam a todos." / atormenta.
- Ⓔ "Essas doenças não só minam o corpo como entorpecem a mente." / entorpece.

117. FEC – De acordo com as regras de concordância, está incorreta a frase:

- Ⓐ Entre os atos praticados, este era um dos que tinham natureza formal.
- Ⓑ Nenhum dos atos praticados eram de cunho formal.
- Ⓒ Os atos formas e materiais, um e outro são fruto da vontade.
- Ⓓ Quanto aos atos formal e material, ambos são fruto da vontade.
- Ⓔ Mais de um ato praticado era de natureza formal.

118. FEC – Quanto à concordância, a frase mal construída é:

- Ⓐ Não foi eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓑ Não fui eu quem me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓒ Não fui eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓓ Não fui eu quem se referiu a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓔ Não foi ele que se referiu a esse ato na conferência da semana passada.

119. FEC – Em: “O relógio da varanda bate dez horas.”, encontra-se correta a concordância verbal, o mesmo, porém, não se podendo afirmar de uma das opções a seguir; indique-a:

- Ⓐ Nem um nem outro acatou a decisão.
- Ⓑ Os brasileiros somos esperançosos.
- Ⓒ Mais de um aluno faltou à aula.
- Ⓓ Ele foi um dos que mais trabalhou em prol dos necessitados.
- Ⓔ Vinte por cento dos inscritos confirmou a matrícula.

120. FEC – No trecho: “A noite vai ficando velha...”, observa-se a concordância nominal, de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não acontece, entretanto, em um dos itens abaixo. Marque-o:

- Ⓐ Estavam abandonados a empresa, a indústria e o casarão.
- Ⓑ Referia-se à vaidade e orgulho excessivo.
- Ⓒ É necessário a ajuda de todos.
- Ⓓ Havia bastantes motivos para tal desfecho.
- Ⓔ Deveremos todos permanecer alerta e conscientes.

121. FEC – As frases a seguir contêm lacunas no lugar dos verbos.

I. Cada um dos animais ____ receber tratamento adequado às suas necessidades.

II. Não só os ursos, mas também os elefantes daquele zoológico ____ falta de espaço.

III. Todo mês, ____ para o zoológico municipal as aves apreendidas pelo Ibama.

Os verbos que, respectivamente, completam corretamente as lacunas estão em:

- Ⓐ deve – sente – encaminham-se;
- Ⓑ devem – sente – encaminham-se;

Ⓒ deve – sente – encaminham-se;
Ⓓ devem – sentem – encaminha-se;
Ⓔ deve – sentem – encaminham-se.

122. FEC – A alternativa em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

Ⓐ "Há cerca de 50 anos não havia televisores em nossas casas." (haviam).
Ⓑ "...e ninguém tinha ideia sobre o que fazia as estrelas brilharem..." (faziam).
Ⓒ "...os conhecimentos científicos certamente o ajudarão a tomar decisões mais equilibradas." (ajudará).
Ⓓ "...de difundir democraticamente estes conhecimentos e aplicações, fazendo-os chegar a todas as nações e todos os membros de suas comunidades..." (chegarem).
Ⓔ "O grande vulto das descobertas da ciência e das criações de tecnologia e o imenso poder que propiciam às nações..." (propicia).

123. FEC – Ao reescrever-se a voz passiva analítica em passiva pronominal, cometeu-se um erro de concordância verbal na seguinte alternativa:

Ⓐ "...mas essa carga geralmente é consumida nos primeiros dias de viagem..." / ...mas consome-se geralmente essa carga nos primeiros dias de viagem.
Ⓑ "Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados." / Usa-se os temperos fortes para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.
Ⓒ "As refeições são preparadas num fogão a lenha existente no convés." / Preparam-se as refeições num fogão a linha existente no convés.
Ⓓ "As necessidades são feitas diretamente no mar." / Fazem-se as necessidades diretamente no mar.
Ⓔ "Seu estojo é composto de seis navalhas..." / Compõe-se seu estojo de seis navalhas...

124. FCC – Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

Ⓐ Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
Ⓑ Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
Ⓒ Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
Ⓓ Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
Ⓔ Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

125. FCC – Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

Ⓐ Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos nova-iorquinos.

Ⓑ Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.

Ⓒ Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.

Ⓓ Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

Ⓔ Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro.*

126. CESGRANRIO – Observe o período abaixo:

"Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação."

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

Ⓐ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.

Ⓑ Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.

Ⓒ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓓ Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓔ Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

127. CESGRANRIO – A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma padrão, sem provocar contradição de significado, é:

Ⓐ O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

Ⓑ Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

Ⓒ Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

Ⓓ Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

Ⓔ Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

128. FUNCAP – A concordância está de acordo com a norma padrão, na frase:

Ⓐ Tratam-se de opiniões diferentes sobre a identidade do pé de milho.

Ⓑ São opiniões – seja do primeiro amigo ou do segundo – que mantém a dúvida do leitor sobre a identidade do vegetal.

Ⓒ Há conceitos, no interior do texto, que podem ser interpretados de diferentes formas pelo leitor.
Ⓓ Detesta-se comparações surrealistas, mas o vegetal parecia um cavalo.
Ⓔ Secou as pequenas folhas, pareciam que iam morrer.

129. MOURA MELO – Indique a alternativa incorreta acerca da concordância nominal:

Ⓐ Depois de te esperar por duas horas no restaurante, estamos quites.
Ⓑ Na confraternização de final de ano, a oitava e a nona série foram muito indisciplinadas.
Ⓒ Eu já lhe expliquei mais de mil vezes que nem um nem outro alimento é saudável.
Ⓓ A encomenda dos soldados vão anexas aos uniformes.

130. MOURA MELO – Analise as assertivas abaixo acerca da concordância dos termos:

I. Com o dinheiro da herança, comprou-se dois terrenos.

II. Hoje faz exatamente três semanas que estou grávida.

III. O calote será enorme, haja visto seu saldo bancário.

Ⓐ I e III estão corretas.
Ⓑ Apenas II está correta.
Ⓒ II e III estão corretas.
Ⓔ Apenas I está correta.

131. FAPIPA – Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

Ⓐ “Nove parentes da moça também não apresentavam impressões digitais.”
Ⓑ “Sprecher explica que não só as pontas dos dedos detêm padrões exclusivos para cada humano.”
Ⓒ “A análise dessas marcas permitem conhecer mais sobre a característica das pessoas...”
Ⓓ “Apenas 4 famílias no mundo foram diagnosticadas com a doença.”
Ⓔ “...a ausência total das marcas na ponta dos dedos não traz maiores problemas...”

132. CESGRANRIO – De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

No trecho a seguir, a flexão dos adjetivos expressos e geradas segue esse uso padrão.

“Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com

qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer."

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a:

Ⓐ conteúdos e contribuições;
Ⓑ conhecimentos e interações;
Ⓒ alunos e contribuições;
Ⓓ conteúdos e interações;
Ⓔ estudantes e contribuições.

133. UPENET – Observe as afirmativas abaixo sobre concordância nominal:

I. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo! Viajou no tempo qual falcão alado. Tornou-se próspero, tão forte e valoroso." – os adjetivos sublinhados neste trecho concordam com o termo "tempo".

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível" – se o termo sublinhado estivesse no plural, estaria correto o trecho: Dentro do bonde, uns anúncios bem visíveis.

III. "Pro passageiro ficar bem informado" – substituindo-se o termo sublinhado por passageiras, estaria correto o trecho: Pras passageiras ficarem bem informadas.

IV. "- Mas que apito tão lindo e demorado!" – se se acrescentasse o termo sineta após apito, estaria correto o trecho: Mas que apito e sineta tão lindas e demoradas.

Somente está correto o que se afirma em:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ II, III e IV;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ II e III.

134. UPENET – "Sei que ainda há muitos descontentes."

A seguir, apresentam-se várias reconstruções da frase, ora com o verbo haver, ora com o existir. Uma construção, entretanto, é inadmissível quanto à concordância. Assinale-a.

Ⓐ Sei que ainda existirão muitos descontentes.
Ⓑ Sei que ainda deverão haver muitos descontentes.
Ⓒ Sei que ainda podem existir muitos descontentes.
Ⓓ Sei que ainda existem muitos descontentes.
Ⓔ Sei que ainda vai haver muitos descontentes.

135. UPENET – Leia o anúncio abaixo:

GERENTES DE LOJA

Requisitos:

***Experiência mínima de 3 anos de gerência.**

***Sexo feminino.**

***Idade entre 30 e 40 anos.**

***Nível superior.**

***Usuária de computador.**

***Salário Excepcional**

Os interessados deverão enviar currículos com foto para rua das Belezas, n. 10, Recife – PE, CEP 51031-420. Recursos Humanos.

Este anúncio apresenta uma inadequação de concordância nominal em:

- Ⓐ Os interessados deverão enviar.
- Ⓑ Idade entre 30 e 40 anos.
- Ⓒ Gerentes de loja.
- Ⓓ Nível superior
- Ⓔ Experiência mínima de 3 anos em gerência.

136 – ACAFE – Quanto à concordância verbal e nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

- Ⓐ Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.
- Ⓑ Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
- Ⓒ Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
- Ⓓ Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
- Ⓔ Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

137. COPEVE-UFT – Analise os enunciados abaixo quanto ao uso do advérbio:

I. Elas estão meio cansadas.

II. Parece que há menas gente hoje.

III. As crianças parecem meio inquietas.

IV. A menina estava meia triste.

V. Hoje há muito menos gente do que ontem.

De acordo com a linguagem culta, podemos dizer que:

Ⓐ I, III e V estão corretas;
Ⓑ II, IV e V estão erradas;
Ⓒ III, IV e V estão corretas;
Ⓓ todas estão corretas.

138. FEC – Em: “Quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação...”, observa-se:

Ⓐ erro quanto à norma culta de concordância do português contemporâneo;
Ⓑ concordância exclusiva da norma corrente em Portugal;
Ⓒ concordância ideológica, não concordância com a morfologia do sujeito;
Ⓓ concordância característica do estilo afetado de certos falantes da língua;
Ⓔ uma gralha, ou cochilo de impressão.

139. FEC – Na oração “China, Austrália e partes dos Estados Unidos estão na mira da catástrofe”, o sujeito composto leva o verbo para o plural. Das alterações feitas a seguir na redação da oração, apresenta erro de concordância a seguinte:

Ⓐ Os Estados Unidos está na mira da catástrofe.
Ⓑ China e Austrália estão na mira da catástrofe.
Ⓒ Parte da Europa está na mira da catástrofe.
Ⓓ Partes da Europa e Estados Unidos estão na mira da catástrofe.
Ⓔ Não só a China e a Austrália, mas também a Europa e os Estados Unidos estão na mira da catástrofe.

140. FEC – Na passagem “...valores já quase desaparecidos...”, destaca-se a concordância nominal, segundo as regras gramaticais vigentes, o que não podemos afirmar de uma das afirmativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Continuavam inabitados a palhoça, a casa e o chalé.
Ⓑ Pareceu-me orgulho e vaidade excessivas.
Ⓒ Buscava fatos o mais elucidativos possível.
Ⓓ Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
Ⓔ Havia bastantes razões para negarmos o pedido.

141. UPENET – Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção correta em relação à concordância verbal e nominal.

Ⓐ Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
Ⓑ Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
Ⓒ Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.

Ⓓ É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.
Ⓔ Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

142. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

143. FJP – No tocante à concordância, há má construção gramatical na seguinte alternativa:

Ⓐ As internações por si sós já causam certos distúrbios psicológicos aos pacientes.
Ⓑ Distúrbios e alterações psicológicos são normais em pacientes hospitalares.
Ⓒ Mais de um paciente sofria de ilusões em face de distúrbios mentais
Ⓓ Os médicos consideravam inevitável nos pacientes pequenas alterações psicológicas.
Ⓔ Uma e outra alteração psicológica podem afetar os pacientes hospitalizados.

144. FJPF – Por vezes, é possível utilizar o verbo facultativamente no singular ou no plural, sem ferir o prescrito pela norma culta da língua, como ocorre na frase:

Ⓐ Avisa/Avisam seus netos dos perigos da friagem apenas as avós dedicadas.
Ⓑ Algum de nós já leu/ eram este artigo?
Ⓒ Ventos, sereno, noites frias, nada acarreta/acarretam doenças respiratórias.
Ⓓ A maior parte das pessoas contrai/contraem resfriados nesta época do ano.
Ⓔ Naquela loja, vende-se/vendem-se microscópios de qualidade.

145. CESGRANRIO – Assinale a opção em que há erro de concordância:

Ⓐ Havia muitas informações no mundo que não mereciam a digitalização.
Ⓑ Os Estados Unidos prometem lutar a favor da paz.
Ⓒ Cinquenta *petabytes* contém incrível quantidade de informação.
Ⓓ Seguem anexas as informações sobre o processo da biblioteca.
Ⓔ O projeto está com problemas, haja vista os erros do relatório.

146. FURB – Complete as lacunas do seguinte texto, obedecendo às regras de concordância verbal:

"Que profusão de mosquitos! Mosquitos nas pontas dos dedos, nas solas dos pés, na raiz dos cabelos, – uns espantosos mosquitos que nos ____ a viver debaixo de cortinados, e mesmo assim com pouca segurança, porque as camas de Orissa não ____ colchões, mas apenas cadarços cruzados. (Camas de clima quente, admirável solução para as noites de canícula, mas que ____ todo o serviço dos mosquiteiros, pois desgraçadamente, por onde ____ as brisas, ____ os mosquitos, também)." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa cujos verbos completam corretamente as lacunas:

Ⓐ obriga – tem – prejudicam – entra – entram;
Ⓑ obrigam – têm – prejudicam – entram – entram;
Ⓒ obrigam – tem – prejudica – entra – entra;
Ⓓ obrigam – têm – prejudicam – entram – entra;
Ⓔ obriga – têm – prejudica – entra – entram.

147. CESGRANRIO –Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ Nem sempre são ____ ao conhecimento do público as causas e consequências dos acidentes nucleares. (levadas)
Ⓑ Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente ____ pela radiação atômica. (contaminados)
Ⓒ Devem ser melhor ____ em nossa terra os recursos hídricos e outras fontes não poluentes de energia. (exploradas)
Ⓓ É preciso que a construção e o funcionamento de usinas nucleares sejam ____ por rigorosas normas de segurança. (controlados)
Ⓔ Ainda não foram precisamente ____ as vantagens e desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia. (avaliadas)

148. FESP-RJ – Das sentenças abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal é:

Ⓐ Tem sido reconhecida a dedicação valorosa dos índios.
Ⓑ Os índios tiveram reconhecidos o valor de seus esforços.
Ⓒ A dedicação e o esforço dos índios são reconhecidos por todos.
Ⓓ Reconhecida é hoje por todos a dedicação e o esforço dos índios.
Ⓔ São hoje por todos reconhecidos o esforço e a dedicação dos índios.

149. ESAF – A concordância nominal está incorreta no item:

Ⓐ É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas.
Ⓑ Salvo alguns desastres, obtém-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa.

Ⓒ Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
Ⓓ A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
Ⓔ Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

150. FJG – Assinale a alternativa cuja concordância está formulada corretamente.

Ⓐ Compramos, na feira, biscoitos e abacate maduro.
Ⓑ Em anexo, segue as provas do aluno.
Ⓒ No fechamento está incluso os relatórios da presidência.
Ⓓ No final da festa, o aluno deficiente disse obrigada à professora.
Ⓔ Quando eu estava namorando, as horas parecia que voava.

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. E
5. B
6. A
7. A
8. C
9. E
10. B
11. D
12. C
13. B
14. A
15. C
16. E
17. B
18. B
19. E
20. D
21. E
22. C
23. C
24. B
25. A
26. E
27. E
28. C
29. C
30. D
31. B
32. B
33. B
34. E
35. A
36. C
37. C
38. A
39. A
40. C
41. C
42. B
43. E
44. C
45. D
46. E
47. B
48. A
49. D
50. B
51. E
52. D
53. E
54. E
55. C
56. E
57. D
58. A
59. C
60. E
61. A
62. D
63. B
64. C
65. A
66. B
67. C
68. C
69. A
70. C
71. E
72. B
73. D
74. A
75. A
76. B
77. A
78. D
79. E
80. B
81. D
82. B
83. E
84. A
85. C
86. A
87. E
88. D
89. B
90. C
91. A
92. B
93. E
94. C
95. B
96. B
97. E
98. A
99. C
100. D
101. D
102. C
103. E
104. A
105. C
106. D
107. C
108. A
109. E
110. B
111. A
112. A
113. C
114. A
115. C
116. C
117. B
118. A
119. E
120. C
121. E
122. D
123. B
124. B
125. A
126. A
127. A
128. C
129. D
130. B
131. C
132. A
133. E
134. B
135. A
136. B
137. A
138. C
139. A
140. B
141. D
142. B
143. D
144. D
145. C
146. B
147. C
148. B
149. C
150. A

MATERIAL SUPLEMENTAR

Emprego de Pronomes e Sintaxe de Colocação

1. **NCE-UFRJ – “Logo que ____, ____ ver que não ____.”**

   As formas abaixo que completam adequadamente as lacunas são:

   Ⓐ os vir – os farei – os queremos seguir;
   Ⓑ os ver – fá-los-ei – queremo-los seguir;
   Ⓒ vê-los – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓓ os vir – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓔ os ver – far-lhes-ei – quereremos segui-los.

2. **NCE-UFRJ – “Não perderei tempo.” Nesta frase, se substituirmos “tempo” pelo pronome complemento adequado, teremos a forma correta:**

   Ⓐ Não o perderei;
   Ⓑ Não perdê-lo-ei;
   Ⓒ Não perderei-o;
   Ⓓ Não perder-lo-ei;
   Ⓔ Não perdê-lo-ei.

3. **FJPF – Reescreveram-se os trechos abaixo, alterando-se apenas a colocação do pronome átono:**

   I. “Pode-se alegar que se trata propriamente de um direito clássico.” / Pode alegar-se que se trata propriamente de um direito clássico.

   II. “...o governo não consegue defendê-lo.” / ...o governo não o consegue defender.

   III. “...ao mesmo tempo que não se cumpre um dever.” / ...ao mesmo tempo que não cumpre-se um dever.

   IV. “...eis a combinação explosiva que me parece ter levado 60 milhões a votar pelo ‘não’.” / ...eis a combinação explosiva que parece ter levado-me 60 milhões a votar pelo “não”.

   Estão de acordo com as normas descritas nas gramáticas as alterações realizadas em:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II, III e IV;
Ⓔ III e IV.

4. **FJPF – Na hipótese de substituição do complemento em destaque pelo pronome átono nas opções abaixo, aquela em que a língua culta rejeita tradicionalmente uma das duas colocações sugeridas para o pronome é:**

Ⓐ “Dava as doses para todos os males.” // As dava. / Dava-as para todos os males.
Ⓑ “Alguns mandavam de manhã os filhos com garrafas.” // Alguns os mandavam. / Alguns mandavam-nos de manhã com garrafas.
Ⓒ “Poderiam vir buscar o leite de manhãzinha.” // Poderiam vir buscá-lo. / Podê-lo-iam vir buscar de manhãzinha.
Ⓓ “Um dia falou a Juca para botar um hospital na Bom Jesus.” // Um dia lhe falou. / Um dia falou-lhe para botar um hospital na Bom Jesus.
Ⓔ “Deus podia abandonar a proteção que vinha dando a todos os seus. // Deus a podia abandonar / Deus podia abandoná-la.

5. **CESGRANRIO – Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está incorreta:**

Ⓐ É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
Ⓑ Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
Ⓒ Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
Ⓓ Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
Ⓔ Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

6. **FEPESE – Marque a opção em que a colocação pronominal está correta:**

Ⓐ Me conta tudo.
Ⓑ Não disse-lhe nada.
Ⓒ Diga-me toda a verdade.
Ⓓ Contarei-lhe a notícia agora.

7. **FUMARC – A colocação pronominal está correta apenas em:**

Ⓐ O instrutor havia preparado-os para o exame de direção.
Ⓑ Quem estragou a câmera que encarregue-se de enviá-la para o conserto.
Ⓒ Quando comunicaram-na de que havia vencido, não acreditou.
Ⓓ As inscrições para o concurso se realizarão até a próxima sexta-feira.

8. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o pronome pessoal não está usado de acordo com a norma culta:

🅐 Ele trouxe esse presente para mim.
🅑 A salada de tomate é para eu comer.
🅒 Pedi-lhe licença para sair da sala.
🅓 Ele precisava da ajuda dos pais.
🅔 Este programa é para mim fazer.

9. FJG – “[...] a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança...”

Esse trecho de texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem-sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

🅐 [...] a mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança...”
🅑 [...] A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança...”
🅒 [...] A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança...”
🅓 [...] A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança...”

10. FESP-RJ – “Já o mesmo não se pode dizer de um serviço de bondes.”

Das alterações feitas na frase acima, aquela em que a colocação do pronome átono sublinhado contraria a norma culta do português contemporâneo do Brasil é:

🅐 Já o mesmo não se haveria de dizer de um serviço de bonde.
🅑 Já o mesmo não estaria se dizendo de um serviço de bonde.
🅒 Já o mesmo não deveria-se dizer de um serviço de bonde.
🅓 Já o mesmo não poderia dizer-se de um serviço de bonde.
🅔 Já o mesmo não teria se dito de um serviço de bonde.

11. ESAF – Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes:

🅐 José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
🅑 Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
🅒 A mim me parece que a constituição deve ser referendada por um plebiscito.
🅓 Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
🅔 Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

12. VUNESP – Indique a única frase correta quanto ao uso e à colocação do pronome:

🅐 Sempre quis-lhe como namorada.
🅑 Não vá embora sem mim.
🅒 Os soldados não obedeceram-lhe às ordens.
🅓 Nunca houve desentendimentos entre tu e eu.
🅔 Segure a régua para eu.

13. COVEPE – Coloque o pronome no espaço correto.

1. Jamais _____ esqueço _____ de você. (me)

2. O rapaz, _____ levantando _____ fez uma pergunta. (se)

3. _____ devolve _____ o livro que te emprestei. (me)

4. Estou a _____ contar _____ uma coisa importante. (lhe)

5. Gostaria de saber quem _____ contou _____ tal fato. (te)

A colocação adequada, de cima para baixo, é a seguinte:

Ⓐ me esqueço, se levantando, me devolve, contar-lhe, te contou;
Ⓑ esqueço-me, levantando-me, devolve-me, lhe contar, te contou;
Ⓒ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, te contou;
Ⓓ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, contou-te;
Ⓔ esqueço-me, se levantando, me devolve, contar-lhe, contou-te.

14. FUMARC – Observe atentamente a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas frases a seguir.

I. Vinham-me acompanhando vários amigos.

II. Devo incomodar-te muito com essas idéias.

III. Deus te ajude nessa nova missão!

A colocação está adequada em:

Ⓐ I e II apenas;
Ⓑ I e III apenas;
Ⓒ II e III apenas;
Ⓓ I, II e II.

15. VUNESP – Considere as informações abaixo para responder à questão:

I.	**que pedir a eles**	→	**que lhes pedir**
II.	**defender o contribuinte**	→	**defendê-lo**
III.	**o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos**	→	**o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir**
IV.	**“seria obrigado a liquidar a fatura”**	→	**seria obrigado a liquidar ela**

Entre as informações acima, aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I e III.

16. FESP-RJ – Marque a opção cuja colocação do pronome sublinhado obedece à norma culta:

- Ⓐ As universidades já têm cursos especiais para alunos da terceira idade que se querem reciclar.
- Ⓑ A diferença para as turmas convencionais é uma só: ninguém submete-se a provas e exames.
- Ⓒ Os meninos nunca deram-se a oportunidade de cantar coisa mais elaborada.
- Ⓓ Se pode correr 100 metros em cinco segundos quando se é um atleta.
- Ⓔ Farão-se as garantias da pesquisa para que os resultados sejam bons.

17. Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:

- Ⓐ Para mim, viajar de avião é um suplício.
- Ⓑ Este é um problema para mim resolver.
- Ⓒ Entre eu e tu não há mais nada.
- Ⓓ A questão deve ser resolvida por eu e você.

18. O pronome oblíquo destacado pode trocar de posição em relação ao verbo da frase em:

- Ⓐ “Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas.”
- Ⓑ “Vou seguir caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma.”
- Ⓒ “Fala com ele, ergue-o no ar.”
- Ⓓ “Assim, com a silhueta cortada junto à luz que se reflete no chão molhado, ...”
- Ⓔ “É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie ...”

19. FUMARC – Há erro quanto à colocação do pronome oblíquo átono em:

- Ⓐ Em se tratando de medidas dessa natureza, resolvemos renunciar.
- Ⓑ Embora me dissessem o perigo, não acreditei neles.
- Ⓒ Deus acompanhe-te na sua nova jornada!
- Ⓓ A casa para onde se mudaram é excelente.

20. FCC – De acordo com a formalidade da Língua, assinale a alternativa em que está correta a colocação do pronome átono:

- Ⓐ Meu amigo, preciso o prevenir contra as maledicências usuais dessa gente.
- Ⓑ Os satélites têm dado-nos a exata medida da destruição causada pelas queimadas.
- Ⓒ Esqueçamo-nos do mal que nos fizeram, mas não esqueçamo-nos de retribuir o bem que recebemos.
- Ⓓ O político, constrangido, foi desvencilhando-se aos poucos daquela situação vexatória.
- Ⓔ Eu calarei-me somente se me convencerem de que estou errado.

21. NCE-UFRJ – A frase em que não se observou uma recomendação referente à colocação dos pronomes oblíquos átonos é:

Ⓐ Sempre pareceu-nos que esse projeto não teria êxito.
Ⓑ Os dois marujos que ficaram no Brasil nunca se tornaram índios.
Ⓒ Naquele momento, iniciou-se o povoamento do Brasil.
Ⓓ A consideração com que me trataram foi para mim o ponto alto da reunião.
Ⓔ Os falantes do português se tornaram maioria no litoral brasileiro.

22. FAPERG – Na oração "Disseram-me que tinha chegado no último paquete", o uso de ênclise se dá porque:

Ⓐ não se inicia a frase com pronome oblíquo átono;
Ⓑ o verbo está no infinitivo impessoal;
Ⓒ se houver partícula atrativa antes da locução verbal, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal;
Ⓓ o verbo vem precedido de pronome relativo;
Ⓔ possibilita maior ênfase na expressividade que uma palavra adquire na frase.

23. NCE-UFRJ – "Recordo-me de um bar..." Este mesmo segmento do texto, se colocado na 1ª pessoa do plural, teria como forma verbal correta:

Ⓐ Recordo-nos;
Ⓑ Recordamo-nos;
Ⓒ Recordemo-nos;
Ⓓ Recordamos-nos;
Ⓔ Recordemos-nos.

24. FUNCAB – Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo destacado não obedece às normas do português padrão:

Ⓐ Esses amores silenciosos alcançam-nos todos os dias.
Ⓑ Disseram-me muito sobre os amores, resta agora a vocês oferecerem-nos à pessoa amada.
Ⓒ Ele evitava os amores!... Ter-lhe-iam falado de suas dores?
Ⓓ O que lhe restava era amar silenciosamente.
Ⓔ Fostes alertado a manter os silêncios amorosos e cumpriste-no com eficácia.

25. ACADEPOL-SP – Marque a alternativa em que aparece um erro de colocação pronominal:

Ⓐ Sempre vejo-a triste ao cair da tarde, fragilizada pela depressão contínua.
Ⓑ Eu não lhe disse, mas o chefe mandou oferecer preço na plantação.
Ⓒ Em meio ao tédio que lhe representara muita humilhação saboreou um momento de alegria.
Ⓓ Encarava-o rígida, cheia de gravidade, com os olhos súplices de cobrança.

26. FCC – Assinale a alternativa em que os vocábulos propostos preenchem corretamente as lacunas da frase:

“____ as novas condições exigidas pelo programador, antes que outros ____.”

Ⓐ Expusemos-lhes – o fizessem.
Ⓑ Expusemo-lhes – fizessem-no.
Ⓒ Expusemos-lhes – fizessem-o.
Ⓓ Expusemo-lhes – fizessem-lo.
Ⓔ Expusemo-lhes – o fizessem.

27. COPPE-UFRJ – A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:

Ⓐ Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
Ⓑ Abrigaremos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
Ⓒ Não se poupariam esforços nesse sentido.
Ⓓ Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta disso.
Ⓔ “...certa auréola que te faz divina!” (Cruz e Souza)

28. ACCESS – De acordo com a norma culta, há erro no uso do pronome pessoal sublinhado em:

Ⓐ Nada houve entre eu e você.
Ⓑ Empreste o livro para eu ler.
Ⓒ É hora de eles voltarem.
Ⓓ Deixe-os entrar.
Ⓔ Basta-me a terra.

29. COPPE-UFRJ – Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:

Ⓐ O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
Ⓑ No curso de pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
Ⓒ Nunca enganamo-nos a esse respeito.
Ⓓ Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
Ⓔ Caso procurem-me, diga que viajei.

30. ACCESS – Na passagem “De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou...”, o pronome pessoal oblíquo está em posição proclítica.

Segundo a norma culta, esta é a colocação correta, porque:

Ⓐ a oração é iniciada por palavra interrogativa;
Ⓑ há uma palavra de valor negativo na frase;
Ⓒ o verbo não está no futuro do presente;
Ⓓ a oração é subordinada desenvolvida;
Ⓔ há um advérbio antes do pronome.

31. **EMPASIAL – Indique onde não há erro no emprego do pronome átono, observadas as ligações enclíticas indicadas: tendes + o; põe + o; diria + o; poreis + o:**

Ⓐ tendes-lo – põe-lo – diria-lo – poreis-no;
Ⓑ tende-lo – põe-no – di-lo-ia – pô-lo-eis;
Ⓒ tendes-no – põe-no – diria-no – pôr-lo-eis;
Ⓓ tende-no – põe-lo – dir-lo-ia – por-lo-eis;
Ⓔ tende-lo – põe-lo – dir-lo-ia – poreis-lo.

32. **EMPASIAL – Onde o pronome está erroneamente empregado?**

Ⓐ Fez + o = fê-lo.
Ⓑ Diríamos + o = di-lo-íamos.
Ⓒ Pondes + o + ponde-lo.
Ⓓ Tem + no = tem-no.
Ⓔ Diríeis + o = diríei-lo.

33. **VUNESP – Os pronomes pessoais têm emprego de acordo com a língua padrão em:**

Ⓐ Rompidos desde as últimas eleições, os velhos caciques esqueceram as diferenças, mandando elas às favas, e reataram a aliança.
Ⓑ Referindo-se a seu rival, a velha raposa da política afirma: “não há acordo possível entre eu e ele”.
Ⓒ Quando ela tomar posse, aguardam-se dívidas incontáveis deixadas por seu antecessor.
Ⓓ Especula-se a origem de sua fortuna, falando-se em falcatruas que teriam feito ele enriquecer.
Ⓔ Deixem eu resolver essas diferenças entre os dois, levando-os a um bom acordo.

34. **COPPE-UFRJ – Em “...sempre que nos vemos...” e “...volto sempre a ela...”, os pronomes pessoais estão empregados segundo as normas do português escrito culto. Entre os exemplos abaixo, o que também está de acordo com essas normas é:**

Ⓐ Ela trouxe o livro para mim ler.
Ⓑ Entre eu e você tudo acabou.
Ⓒ Não estou lhe reconhecendo.
Ⓓ Parece que o filme não o agradou.
Ⓔ Estivemos muito próximos, mas não lhe vi o rosto.

35. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O processo da eleição tem desagradado-me.
Ⓑ Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
Ⓒ Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
Ⓓ Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
Ⓔ Quem garante-me o sucesso da votação?

36. CESPE-UnB – Assinale a opção em que há erro de colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ A primeira refere-se aos atuais mecanismos públicos e particulares.
Ⓑ São os elementos essenciais da vida, os quais não têm-nos dado a desejada segurança.
Ⓒ Consiste em nossa fraqueza de opormo-nos a uma espécie de movimento neo-feudal.
Ⓓ A sociedade mostra-se perplexa com seu ajuste à eletrônica.
Ⓔ O Estado não se mostra apto para encontrar soluções.

37. FCC – Está correto o emprego do pronome sublinhado na frase:

Ⓐ Se é para mim ir buscar as malas, deixe que eu vou.
Ⓑ Aquela má notícia deixou ele muito triste.
Ⓒ Afinal, sua desavença é com eles ou com nós?
Ⓓ A esta altura, só podemos contar conosco mesmos.
Ⓔ No caso de eu ir reclamar, você também vai?

38. COPPE-UFRJ – A alternativa em que o deslocamento do pronome oblíquo átono foi efetuado de acordo com as normas do padrão culto escrito do português é:

Ⓐ “Creio que é somente na década de 40 que se pode considerar seriamente a presença de uma série de atividades vinculadas a uma cultura popular de massa no Brasil.” – que pode considerar-se seriamente.
Ⓑ “Mas não é a realidade concreta dos modos comunicativos que institui uma cultura de mercado, é necessário que toda a sociedade se reestruture para que eles adquiram um novo significado e uma amplitude social.” – que toda a sociedade reestruture-se.
Ⓒ “Por isso se faz necessário entender como se articulam no período os diversos ramos da produção e de difusão de massa.” – como articulam-se.
Ⓓ “...a questão que se coloca é conhecermos como ele se estrutura, e em que medida determina parâmetros novos para a problemática da cultura.” – a questão que coloca-se.
Ⓔ “Não nos cabe retomar as análises já realizadas sobre este tema.” – Não cabe-nos retomar as análises.

39. ESAF – Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária às regras da norma padrão:

Ⓐ Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
Ⓑ Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
Ⓒ Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!

Ⓓ Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
Ⓔ Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

40. NCE-UFRJ – Considerando o emprego e a colocação dos pronomes, a frase com erro é:

Ⓐ Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.
Ⓑ Em nome da transparência, informamo-lo do ocorrido.
Ⓒ Fi-lo porque foi necessário.
Ⓓ Amamo-vos mais que a nós mesmos.
Ⓔ Comunicamos-lhes que o carregamento chegará quatro horas mais tarde, em virtude de um acidente na linha férrea.

41. CESGRANRIO – Marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Seria-nos conveniente assinar o acordo hoje.
Ⓑ Nada se fez por ele.
Ⓒ Vocês podem dizer-me a verdade.
Ⓓ Amanhã, contar-lhe-ei as novidades.
Ⓔ Quando a viu vencer, desmaiou.

42. FUMARC – A colocação pronominal está correta em todas as frases, exceto:

Ⓐ O encontro se realizará sem a presença do famoso conferencista.
Ⓑ Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento contra a violência.
Ⓒ Parece que Maria Rita não vai mais casar-se com Pedro Otávio.
Ⓓ O rapaz declarou que, há uma semana, já havia queixado-se à polícia.

43. COPPE-UFRJ – A alternativa em que é possível alterar a colocação do pronome sem ferir a norma gramatical é:

Ⓐ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓑ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓒ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓓ “Não estou certa de que se trate de um processo, mas suspeito que o tempo, único juiz de coisas dessa natureza, não está nunca do lado de quem tenta driblá-lo.”
Ⓔ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”

44. COMVEST – Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Marque-a:

1. O professor passou uma tarefa para ____ fazer.
2. Não se ponha entre ____ e ele, por favor!
3. Se fores à rua, avisa-nos que iremos ____.
4. Para ____ ganhar dinheiro, é preciso trabalhar.
5. Para ____, ouvir música é maravilhoso.

Ⓐ mim – tu – consigo – eu – tu
Ⓑ mim – mim – consigo – mim – eu
Ⓒ eu – eu – contigo – mim – eu
Ⓓ tu – eu – conosco – tu – mim
Ⓔ eu – mim – contigo – eu – mim

45. FUMARC – Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome átono, exceto:

Ⓐ Maria não vai casar-se outra vez.
Ⓑ Disseram-me que a jóia era falsa.
Ⓒ Os presos já tinham rebelado-se outra vez naquele ano.
Ⓓ Vê-la-ia mais vezes se pudesse.

46. CESPE-UnB – Assinale a melhor resposta:

O resultado das combinações “pões + o”, “reténs + as”, “deduz + a”, é:

Ⓐ pões-lo – reténs-las – dedu-la;
Ⓑ pões-no – retém-nas – dedu-la;
Ⓒ pões-lo – retém-las – deduz-la;
Ⓓ pões-no – retém-las – dedu-la;
Ⓔ põe-lo – retém-las – dedu-la.

47. CN – Assinale a opção em que só o uso da prôclise é aceito pela norma culta:

Ⓐ O rio te quer rodar, seu canoeiro.
Ⓑ Os periquitos te estão chamando, menino.
Ⓒ A velha rendeira te neutralizará, ó rio.
Ⓓ Não te obedecer, ó rio, é pecado.
Ⓔ A professora descobriu que o rio lhe trará problemas.

48. VUNESP – A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:

Ⓐ É difícil dizer-te o quanto te amo.
Ⓑ João, expulsa-os já do jardim.
Ⓒ Jamais me mudarei daqui.

Ⓓ Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se.
Ⓔ Devemos dizer-lhe a verdade.

49. FESP-RJ – Entre as frases abaixo, aquela que a norma gramatical rejeita por conter erro na colocação do pronome átono é:

Ⓐ As mãos fá-lo-iam cantar.
Ⓑ O frio me faz pensar em neve.
Ⓒ Uma alegria expande-se no meu peito.
Ⓓ Me parecia que era o milagre da neve.
Ⓔ Nós a conhecemos primeiro nos livros coloridos.

50. VUNESPE – Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto:

Ⓐ Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
Ⓑ Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
Ⓒ Convencê-lo-ei, se puder.
Ⓓ Dizes-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
Ⓔ Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

51. EM – Em apenas um item a colocação do pronome átono foi feita de forma correta. Assinale-o:

Ⓐ Julguei que chamavam-me para o almoço.
Ⓑ Deus o favoreça e de mim não se esqueça.
Ⓒ Tinha feito-lhe uma pergunta, mas não obtive resposta.
Ⓓ Diria-se que tudo não passou de um engano.
Ⓔ Ninguém admoestá-lo-á na minha frente.

52. CN – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal admita o maior número de variações:

Ⓐ Deem-me coroas de pano.
Ⓑ Que a não esqueçam os amigos.
Ⓒ Que vai se deitar para sempre.
Ⓓ Não me envolvam num lençol.
Ⓔ Bem sabeis que não se casa.

53. EsFAO – A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre no item:

Ⓐ Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade.
Ⓑ Que me dera que meus rústicos hinos por ele ouvidos fossem, e por elas aplaudidos.
Ⓒ Eu tinha beijado-lhe as mãos, porque, se não fosse ela, estaria talvez na prisão, por um crime não realizado.

🅓 Certamente, com medo, ela ficara em casa, ou alguém a avisara, pois àquela hora, sua ausência era bem estranha.

🅔 Um grande soluço sacudiu-o desafinado. Ele nem sequer tremeu. Ela também passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

54. EMM – A única oração correta quanto à colocação do pronome átono é:

🅐 Ela não chamou-te.

🅑 Ela avisar-te-á o dia da prova.

🅒 Ela disse que viu-te chegar.

🅓 Ela não te viu.

🅔 Nenhuma das respostas anteriores.

55. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver próclise:

🅐 Jamais alguém diria a verdade (lhe).

🅑 Aqui está o livro que emprestaste (me).

🅒 Bons ventos levem (o).

🅓 Meu amigo, fale a verdade (me).

🅔 Não aborreças (me).

56. FESP-RJ – “Não estou me referindo muito a escrever para jornal.”

A frase acima exemplifica um fato frequente no português contemporâneo do Brasil – a posição proclítica do pronome átono (exceto o, a, os, as) em relação ao verbo principal da locução. Embora tal fato já tenha sido defendido desde 1922 por Silva Ramos na miscelânea *Pela Vida Fora*, ainda hoje há quem rejeite essa colocação. Das seguintes passagens de *Clarice Lispector*, **todas com a mesma próclise “brasileira”, aquela em que a variante de colocação do pronome átono, indicada é direita, contraria a norma culta é:**

🅐 “...quem sabe teríamos nos casado.” / quem sabe nos teríamos casado.

🅑 “Ah, está se tornando difícil escrever.” / Ah, está tornando-se difícil escrever

🅒 “...na certa ele iria, por seu turno, me influenciar.”/ na certa ele iria-me, por seu turno, influenciar.

🅓 “esta carta deveria se dirigir ao Presidente da República.”/ esta carta dever-se-ia dirigir ao Presidente da República.

🅔 “Só o que se chama de ‘amor imorredouro’ tinha me interessado.” / Só o que se chama de “amor imorredouro” me tinha interessado.

57. ESPCEX – Considere a seguinte passagem: “...para que o medo fosse se aninhando”. Do conjunto de afirmações a respeito da colocação do pronome átono, a única alternativa falsa é a letra:

🅐 No texto, a colocação obedece rigorosamente à norma gramatical.
🅑 Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo se fosse aninhando”.
🅒 Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo fosse aninhando-se”.
🅓 No texto, a colocação é típica da linguagem de conversação brasileira.

58. ESPCEX – Com relação aos respectivos verbos, assinale a posição correta de cada um dos pronomes átonos no texto abaixo:

1 2 4 8

“Aquela que te humilhou / humilhou-te, aqui a tens / tem-la abatida, no mesmo

16 32

lugar onde te ultrajou / ultrajou-te, nas iras de sua paixão.

Assinale a alternativa que indica a soma dos algaritmos dados aos pronomes bem colocados:

🅐 21;
🅑 54;
🅒 61;
🅓 42;
🅔 35.

59. EN- “O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo.”

Deu-se preferência ao emprego da próclise, em situação na qual também se poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

🅐 A jovem me foi indicada pelo comendador.
🅑 Se me convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
🅒 A peça ia-se desenvolvendo com a aprovação da plateia.
🅓 O chefe nos disse que e encomenda estava a caminho.
🅔 Quero lhe pedir um grande favor.

60. EPCAR – Coloque o pronome átono no devido lugar e aponte a opção em que não se justifica a ênclise:

🅐 A mágoa, ____ ferindo ____ no coração, ____ arrefecera ____ o ânimo. (o, lhe)
🅑 Espero que o sofrimento não ____ derrube ____. (me)
🅒 ____ levantei ____, enquanto todos dormiam. (me)
🅓 O jovem chegara-se e Isabel, ____ tomou ____ as mãos. (lhe)
🅔 Procure seus colegas e ____ convide ____ para o baile. (os)

61. ESFAO – Leia atentamente as frases abaixo:

A. Os discos que me foram entregues são ótimos.

B. Tudo fez para obedecer-lhe e agradar-lhe.

C. Em se tratando de você, isto é normal.

Observando a posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos em cada uma delas, assinale a alternativa correta:

1. **Deve ser proclítico.**
2. **Deve ser enclítico.**
3. **Pode ser proclítico.**
4. **Pode ser enclítico.**

Ⓐ A-1 – B-2 – C-2.
Ⓑ A-4 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-4 – B-3 – C-2.
Ⓓ A-1 – B-4 – C-1.
Ⓔ A-1 – B-1 – C-4.

62. UFV-MG – "Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso [...]."

O pronome se está em próclise porque:

Ⓐ há preferência pela próclise no português do Brasil;
Ⓑ a oração é introduzida por conjunção;
Ⓒ a oração é introduzida por um conectivo subordinativo;
Ⓓ o verbo no pretérito perfeito não admite ênclise;
Ⓔ a oração é optativa.

63. ESPCEX – Há erro de colocação pronominal no(s) período(s):

Ⓐ Agora, conte-me tudo.
Ⓑ Sua cara não vai-se alegrar.
Ⓒ Estava na venda quando o encontraram.
Ⓓ Vivia me incomodando.

64. ESPCEX – Das passagens apresentadas abaixo, constitui um exemplo de correto emprego de norma gramatical de colocação de pronomes átonos o trecho transcrito em:

Ⓐ "Quando partia, o acompanhavam algumas quadras, curveteando a seu lado [...]."
Ⓑ "Estâncias havia em que anunciava-se a chegada de Manuel pelo relincho estridente [...]."

Ⓒ "[...] camaradas saudosos, que vinham apresentar-lhe o focinho, rifando com ciúmes uns dos outros."

Ⓓ "Se acontecesse passarmos à vista da casa de algum amigo, lhe dirigimos um olhar [...]"

65. EFOMM – Assinale o exemplo onde há erro indiscutível na colocação do pronome pessoal átono:

Ⓐ Eles vêm nos ver amanhã.
Ⓑ O acontecimento poderá se reduzir a simples brincadeira.
Ⓒ Vamo-nos encontrar logo mais.
Ⓓ Atribuiriam-se os fatos aos verdadeiros culpados.
Ⓔ O que se não deve dizer.

66. AFA – Observando a posição dos pronomes átonos nas sentenças abaixo:

A. "[...] erguendo os olhos do trabalho em que se aplicava [...]"

B. "[...] mas um homem observava-o à distância, [...]"

C. "[...] sabia que isto era fingido, que Xenofonte detestava-o tanto [...]"

Você dirá, em referência a cada uma delas, que:

1. Pode ser proclítico.

2. Pode ser enclítico.

3. Deve ser proclítico.

4. Deve ser enclítico.

Ⓐ A-3 – B-4 – C-3.
Ⓑ A-2 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-2 – B-3 – C-1.
Ⓓ A-3 – B-1 – C-1.

67. ITA – Assinalar a alternativa correta:

Ⓐ Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓑ Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras.
Ⓒ Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras.
Ⓓ Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓔ Nenhuma das anteriores.

68. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não pode haver próclise:

Ⓐ Não entristeças (te).
Ⓑ Deus favoreça (o).
Ⓒ Espero que faças justiça (me).
Ⓓ Meus amigos, apresentem em posição de sentido (se).
Ⓔ Ninguém faça de rogado (se).

69. EN – Corretamente, o pronome átono aparece colocado em:

- Ⓐ Me empresta o teu livro de Matemática?
- Ⓑ Ainda que peçam-me, irei à festa.
- Ⓒ Desejo me ouças até o fim.
- Ⓓ De nada valeu-lhe todo o dinheiro que tinha.
- Ⓔ Tudo aborrece-me e nada me agrada.

70. ESPCEX – Na frente de cada frase, existe um número.

Some os números correspondentes às frases em que seria possível dar outra colocação – gramaticalmente correta – ao pronome oblíquo. A resposta da questão será a soma encontrada.

1. Todos se mudariam para lá.

2. Bem, vou-me despedir.

3. Mas não souberam informar-me o que havia sucedido.

4. Fui o primeiro a comunicar-lhe a notícia de sua promoção.

5. Deus nos livre das más línguas.

6. Daqui a algumas horas me hás de entender.

- Ⓐ 9.
- Ⓑ 13.
- Ⓒ 15.
- Ⓓ 16.

71. EN – De acordo com a gramática tradicional, só uma frase está correta quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

- Ⓐ Tenho mandado-lhe notícias.
- Ⓑ O homem ia-se erguendo.
- Ⓒ Me dá o braço.
- Ⓓ A juventude vai se preparando para cumprir seu papel na sociedade.
- Ⓔ Enquanto não encontrá-lo, não sairei daqui.

72. EN – De forma incorreta, colocou-se o pronome átono em:

- Ⓐ Quando acabam-se as férias?
- Ⓑ Ficamos todo o tempo a esperá-la.
- Ⓒ Não se conquista nada sem muita luta e força de vontade.
- Ⓓ Já se pôs o sol por trás daquela enorme montanha.
- Ⓔ Deus te proteja, meu filho!

73. EPCAR – Assinale a opção correta quanto ao uso e à colocação do pronome.

Ⓐ “Imagino-te já idosa,
Frondosa toda folhagem,
[...]
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, oh! Flora!” (Gilberto Gil)

Ⓑ “Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos luares dos sertões
A roupa no varal
[...] (Chico Buarque)

Ⓒ Nunca houve acordo entre eu e ele.

Ⓓ Me dará um cigarro, não é?

74. EPCAR – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada:

Ⓐ Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.

Ⓑ Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.

Ⓒ Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual.

Ⓓ Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa.

75. COSEAC-UFF – Na frase exclamativa “Que bom, Tia Nastácia, que você existe até hoje e sempre dentro de mim!”, o pronome “mim”, regido pela preposição “de”, está corretamente empregado.

Das frases abaixo, aquela em que, de acordo com a norma culta da língua, há erro no emprego do pronome de 1ª pessoa é:

Ⓐ Entre ela contar histórias e eu ouvir, há enorme distância.

Ⓑ Para mim, ouvir Tia Nastácia contar histórias era muito agradável.

Ⓒ Entre Tia Nastácia e eu sempre houve ótimo relacionamento.

Ⓓ Ela contava as histórias para eu ouvir.

Ⓔ Entre mim e as demais crianças do sítio formou-se profunda amizade.

76. COSEAC-UFF – A troca de posição do pronome é, de acordo com a nossa tradição gramatical, inaceitável na alternativa:

Ⓐ “Acontece que a jovem escolhida para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva e radiante de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano nos faria esperar dela.” / faria-nos.

Ⓑ “Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava *joie de vivre* por todos os poros.” / se queixar.

Ⓒ “Apesar de viver e ganhar a vida em condições precárias, a grande maioria dos brasileiros considera-se feliz e amplamente satisfeita com a vida que leva.” / se considera.

Ⓓ “Ao ser indagado sobre a sua felicidade, o entrevistado se defende perante si mesmo da ameaça de dor que uma resposta derrotista traria.” / defende-se.

Ⓔ “Ao ser escolhida, entre tantas outras, para ‘estrelar’ um programa de TV a ser exibido no exterior, a jovem carioca sente-se a eleita dos deuses.” / se sente.

77. **NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:**

Ⓐ "...traz uma reportagem..." = trá-la.
Ⓑ "...doar 85% de sua fortuna..." = doá-los.
Ⓒ "...indicam um caminho..." = indicam-lo.
Ⓓ "...estimula a filantropia..." = estimula-a.
Ⓔ "...fazer filantropia..." – fazê-la.

78. **FURB – Assinale as frases em que os pronomes eu, mim, te, ti foram corretamente empregados:**

1. **Sem eu falar com todos os convidados é impossível garantir a troca do horário da cerimônia.**
2. **Fica combinado então: esta conversa ficará entre mim e ti.**
3. **O dinheiro foi suficiente para ti comprar as passagens?**
4. **A negociação não se fará sem eu e tu.**
5. **Deu longo prazo para eu poder terminar meu trabalho e entregá-lo sem me prejudicar.**

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1, 2 e 5;
Ⓑ 1, 2 e 3;
Ⓒ 2, 3 e 4.
Ⓓ 3, 4 e 5;
Ⓔ 2, 4 e 5.

79. **FURB – No texto que segue, há espaços que devem ser preenchidos com o pronome oblíquo átono que se encontra nos parênteses. Escolha a posição adequada para cada caso:**

"No dia seguinte, como eu estivesse a _____ preparar _____ (me) para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. [...] A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, _____ pousou _____ (me) na testa. _____ sacudi _____ (a), ela foi pousar na vidraça; e, porque eu _____ sacudisse _____ (a) de novo, saiu dali e veio pousar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra [...], tinha um certo ar de escarninho que _____ aborreceu _____ (me) muito."

(MACHADO DE ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A alternativa que contém a forma correta quanto à colocação pronominal é:

Ⓐ me preparar – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓑ preparar-me – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓒ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – a sacudisse – me aborreceu;
Ⓓ me preparar – pousou-me – A sacudi – sacudisse-a – aborreceu-me;
Ⓔ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – sacudisse-a – me aborreceu.

80. COSEAC-UFF – O pronome átono proposto para substituir o termo em destaque é inaceitável, segundo nossas gramáticas, em:

- Ⓐ “Zeus aproveitou que sua esposa, Hera, dormia e colocou Apolo para mamar em seu seio.” / mamar-lhe no seio.
- Ⓑ “Enquanto ele mamava, a deusa acordou e, com raiva, lançou a criança no espaço.” / lançou-a no espaço.
- Ⓒ “A cultura ecológica tem um desafio imenso nesse sentido: diluir o pavor fóbico que temos pela nossa semelhança quase que completa com todos os animais.” / diluir-lhe.
- Ⓓ “A própria ciência já admite que outras espécies também criam culturas próprias.” / já o admite.
- Ⓔ “Recuperaríamos, quem sabe, aquela virtude que Aristóteles tão bem chamava de mediania.” / Recuperá-la-íamos.

81. FUNRIO – No período “Arrisco-me a dizer que [...] o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n’água”, percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há erro na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações:

- Ⓐ Quando me vi, já estava lá.
- Ⓑ Quem me dirá o que é certo?
- Ⓒ Eu quero-lhe falar.
- Ⓓ Bons ventos o tragam!
- Ⓔ Sempre recebiam-me de bom humor.

82. VUNESP – Na frase “E cada um se vira...”, o autor usou livremente a próclise. Assinale a alternativa em que a colocação está gramaticalmente incorreta:

- Ⓐ Esses são sonhos que já foram-se.
- Ⓑ Aqui se fala pouco.
- Ⓒ Em se tratando de saúde, tudo é urgente.
- Ⓓ Ter-lhe-iam concedido aumento?
- Ⓔ Devo calar-me ou falar?

83. VUNESP – Assinale a frase correta quanto à colocação pronominal:

- Ⓐ O termo que refere-se a um estilo de vida.
- Ⓑ Isso refere-se a um estilo de vida.
- Ⓒ O termo não refere-se a um estilo de vida.
- Ⓓ O termo refere-se a um estilo de vida.
- Ⓔ Quando refere-se a um estilo de vida.

84. VUNESP – Na frase – O dinheiro tem controlado as pessoas, e o ser humano não consegue entender as leis desse poderoso instrumento.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente as expressões em destaque e obedecem às regras de colocação pronominal:

- Ⓐ as tem controlado – lhes entender;
- Ⓑ lhes tem controlado – as entender;
- Ⓒ as tem controlado – entendê-las;
- Ⓓ tem controlado-as – entendê-las;
- Ⓔ lhes tem controlado – entender-lhes.

85. VUNESP – Quanto à colocação pronominal, está correta, conforme a norma culta, a alternativa:

- Ⓐ Se descobriu que o uso excessivo de pauzinhos pode causar artrose.
- Ⓑ No início, os chineses tinham preocupado-se por causa da artrose.
- Ⓒ Ninguém lembrou-se que o fator hereditário também deve ser levado em conta.
- Ⓓ Em tratando-se de artrose, é necessário fortalecer a musculatura das mãos.
- Ⓔ Todos se preveniram a fim de evitar a doença.

86. ESPCEX – Leia as frases abaixo e responda a questão que segue:

I. O gado ia-se finar, até os espinhos secariam.

II. Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.

III. As visões do sono tinham dissipado-se.

IV. Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ III e IV;
- Ⓒ II e IV;
- Ⓓ II e III;
- Ⓔ I e III.

87. FEC – Na passagem: “Acreditava-se até músico,...”, o pronome átono está corretamente colocado e a alternativa em que tal pronome está igualmente bem empregado é:

- Ⓐ Nem me comunicaram os acontecimentos de ontem.
- Ⓑ Tinha emprestado-me o material.
- Ⓒ Quero que comportem-se!
- Ⓓ Jamais emprestar-nos-iam o equipamento.
- Ⓔ Quando encontrou-me, saímos.

88. FEC – Na passagem: “O serão se prolonga.”, o pronome átono está corretamente empregado, o mesmo não se podendo afirmar de um dos itens abaixo; marque-o:

Ⓐ Haviam emprestado-lhe os livros.
Ⓑ Ia enviar-lhe as cópias.
Ⓒ Estava enviando-nos o equipamento.
Ⓓ Em se comentando o episódio, tudo se solucionou.
Ⓔ Vou pô-lo a par do assunto.

89. VUNESP – No quadrinho abaixo, observa-se o emprego correto do pronome, quanto à sua colocação na frase. Assinale a alternativa que nomeia essa espécie de colocação e por que ela é obrigatória, nesse contexto.

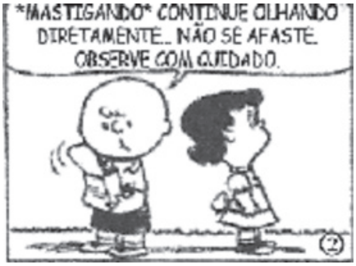
MASTIGANDO CONTINUE OLHANDO DIRETAMENTE... NÃO SE AFASTE. OBSERVE COM CUIDADO.
②

Ⓐ Próclise, pelo uso de palavra negativa.
Ⓑ Mesóclise, pela utilização de imperativo.
Ⓒ Próclise, pela utilização de gerúndio.
Ⓓ Ênclise, pelo uso de expressão negativa.
Ⓔ Mesóclise, pela presença de perífrase.

90. FEC – No trecho: “...através da sujeira a envolvê-la,...” o pronome átono foi devidamente colocado, porém, a alternativa a seguir em que tal correção não ocorre é:

Ⓐ Não me revelou o segredo.
Ⓑ Quero que me emprestem os livros.
Ⓒ Deus nos proteja!
Ⓓ Tinha vendido-me o carro.
Ⓔ Vou ajudá-lo a sair daí.

91. CETRO – Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Observei o aluno que dirigia-se ao pátio.
Ⓑ Quanto me pagará pela tradução do livro?
Ⓒ Ouvindo-o cantarolar reconheci sua voz imediatamente.
Ⓓ Encontrar-me-iam, caso minha presença à reunião fosse imprescindível.
Ⓔ Convém contar-lhe toda a verdade.

92. CETRO – Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto em:

Ⓐ Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
Ⓑ Ninguém tratou-me mal durante o evento.
Ⓒ Se eu pudesse dizer-lhe a verdade, tudo se resolveria.
Ⓓ No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: “Estranhos, afastem-se!”.
Ⓔ Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

93. FUNRIO – No Brasil, a colocação dos pronomes átonos nas frases recebe um tratamento peculiar ao idioma. A colocação pronominal que atende às exigências da norma padrão do Português brasileiro escrito está reproduzida na alternativa:

Ⓐ Os prisioneiros que libertaram-se do jugo dos terroristas, até hoje, estão traumatizados.
Ⓑ Os avanços dos eletrônicos tiveram de se adequar à aquisição dos brasileiros.
Ⓒ Ele reconhecia ter tratado-se de problemática já conhecida no passado, quando era jovem.
Ⓓ Os fabricantes de armas não importaram-se com a dificuldade dos países em litígio.
Ⓔ Quando fala-se a verdade, na maioria das vezes não se merece castigo muito severo.

94. EPCAR – Todas as alternativas abaixo apresentam corretamente uma segunda opção de colocação dos pronomes átonos destacados, exceto:

Ⓐ “Aquilo que lhe fez lembrar o vômito, também numa folha de jornal [...].”
Aquilo que fez lembrar-lhe o vômito, também numa folha de jornal [...].
Ⓑ “Vou lhe dizer com toda a franqueza [...].”
Vou dizer-lhe com toda a franqueza [...].
Ⓒ “Mas já não se falava mais em assalto [...].”
Mas já não falava-se mais em assalto [...].
Ⓓ “O filho se esquivou com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].”
O filho esquivou-se com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].

95. COSEAC-UFF – A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

Ⓐ “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” / se curar.
Ⓑ “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” / responsabiliza-se.
Ⓒ “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” / ampliará-se.

Ⓓ “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” / esmerar-se.

Ⓔ “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” / quer-se.

96. ESAG – Levando em conta o uso culto formal da linguagem, aponte a alternativa incorreta, quanto à colocação dos pronomes átonos:

Ⓐ Muito me encantam as tartarugas marinhas.

Ⓑ Embora tenhamos presenciado muitas tragédias, não nos preparamos para algo tão assustador como a do último tsunami.

Ⓒ Dir-lhe-ei amanhã para onde pretendo viajar.

Ⓓ Irei lhe mostrar agora fotografias de Andaman e Nicobar, antes do tsunami.

97. ESAG – Assinale a única alternativa em que há erro de colocação pronominal:

Ⓐ Nunca a tínhamos visto.

Ⓑ Ele não é um bom escritor, embora reconheça-lhe algumas qualidades.

Ⓒ Quando ele limpa a casa, ele o faz com extremo cuidado.

Ⓓ Até lá, muitos já se terão arrependido.

98. CESGRANRIO – Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta, o pronome oblíquo está adequadamente empregado:

Ⓐ Hoje os vidros dos carros não limpam-se sozinhos.

Ⓑ Os ativistas tinham lembrado-se com pesar de alguns desastres ecológicos.

Ⓒ Os cientistas deveriam-se ocupar em desenvolver produtos práticos e baratos.

Ⓓ Em breve as pessoas esquecer-se-ão da época em que os computadores não existiam.

Ⓔ Se passarão muitos anos até que a nova tecnologia entre em todos os lares brasileiros.

99. UPENET – Observe os termos sublinhados dos itens abaixo:

I. “Ainda não se firmaram outros que já nos possam servir de referência, tudo é muito recente, estamos mergulhados no olho do furacão.”

II. “Não temos certeza das oportunidades que nos são oferecidas em cada esquina.”

III. “Corre risco de ficar aprisionada nas máquinas e organizações quanto às vezes se sentem os homens que as construíram.”

IV. “Nas últimas décadas, quebraram-se padrões estabelecidos durante longo tempo.”

Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ no item I, a próclise se justifica pela presença do advérbio de negação;
Ⓑ no item IV, o pronome sublinhado poderia se posicionar antes ou depois do verbo, sem infringir as normas gramaticais;
Ⓒ no item II, o pronome "que" atrai o termo sublinhado;
Ⓓ no item III, o pronome enclítico ao verbo se constituiria um erro gramatical;
Ⓔ no item III, a locução adverbial exige a próclise.

100. FEC – Na frase "O pessoal os treinou a buscar comida", o pronome pessoal oblíquo átono está proclítico ao verbo, mas também poderia estar enclítico: "O pessoal treinou-os a buscar comida". O mesmo pronome também pode assumir as duas posições na frase:

Ⓐ O zoológico cuidará bem dos animais: o treinador ____ alimentará ____ todos os dias de manhã.
Ⓑ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador sempre ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓒ Se o zoológico cuidasse bem dos animais, o treinador ____ alimentaria ____ todos os dias de manhã.
Ⓓ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓔ O zoológico cuida mal dos animais: o treinador não ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. A
5. D
6. C
7. D
8. E
9. B
10. C
11. C
12. B
13. C
14. D
15. B
16. A
17. A
18. B
19. C
20. D
21. A
22. A
22. B
24. E
25. A
26. A
27. A
28. A
29. D
30. B
31. A
32. E
33. C
34. E
35. B
36. B
37. D
38. A
39. C
40. D
41. A
42. D
43. B
44. E
45. C
46. C
47. D
48. D
49. D
50. A
51. B
52. C
53. C
54. B
55. D
56. C
57. A
58. A
59. B
60. B
61. D
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. D
69. C
70. C
71. B
72. A
73. A
74. A
75. C
76. A
77. C
78. A
79. C
80. C
81. E
82. A
83. D
84. C
85. E
86. A
87. A
88. A
89. E
90. D
91. A
92. B
93. B
94. C
95. C
96. D
97. B
98. D
99. B
100. D

Exercícios de Análise Sintática

1. **FUNRIO – "Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade."**

   Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

   A frase, "Uma flor, o Quincas Borba", não pode ser considerada uma oração (pois não possui verbo); no entanto, ainda assim, permite que se realize uma análise sintática desse segmento. Assim, pode-se afirmar que o trecho em questão é composto de:

   Ⓐ dois vocativos, que aludem aos personagens com os quais o narrador dialoga;
   Ⓑ dois termos adjuntos, dois quais apenas um deles desempenha função adnominal;
   Ⓒ um termo substantivo e de seu aposto de natureza explicativa;
   Ⓓ um adjunto adverbial de pessoa, com o qual se caracteriza o início da narrativa;
   Ⓔ palavras e expressões isoladas que, no presente contexto, funcionam como predicado nominal.

2. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém." (Millor Fernandes)**

   Há, no texto, três ocorrências do vocábulo se: "se vai ao longe", "se chega lá" e "não se encontra mais ninguém". Assinale a afirmativa correta sobre as três ocorrências desse vocábulo:

   Ⓐ nas primeira e terceira ocorrências, os vocábulos desempenham a mesma função sintática;
   Ⓑ em uma só das ocorrências o vocábulo sublinhado é classificado como pronome reflexivo;
   Ⓒ só na terceira ocorrência, o vocábulo se pode ser identificado como pronome apassivador;
   Ⓓ nas três ocorrências o vocábulo se apresenta o mesmo valor semântico;
   Ⓔ só na primeira ocorrência, o vocábulo se é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

3. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém." (Millor Fernandes)**

Indique a circunstância apontada corretamente:

Ⓐ devagar – circunstância de modo;
Ⓑ lá – circunstância de finalidade;
Ⓒ mais – circunstância de intensidade;
Ⓓ longe – circunstância de tempo;
Ⓔ quando – circunstância de lugar.

4. **EMPASIAL – Analise sintaticamente a oração em destaque:**

"Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados." (Machado de Assis)

Ⓐ Oração subordinada substantiva completiva nominal.
Ⓑ Oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ Oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
Ⓓ Oração coordenada sindética conclusiva.
Ⓔ Oração coordenada sindética explicativa.

5. **NCE-UFRJ – Indique o item em que a classificação sintática do elemento destacado está incorreta:**

Ⓐ "Segundo ele, as Forças Armadas existem como instituições para enfrentar duas situações específicas: a agressão externa ou a desordem interna." – aposto.
Ⓑ "E acrescenta: para combater uma agressão externa, as verbas, os equipamentos e o pessoal das Forças Armadas são insuficientes. Para combater a desordem, são demais." – predicativo.
Ⓒ "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso." – adjunto adnominal.
Ⓓ "Devem as Forças Armadas intervir no processo com seu instrumental capaz de intimidar o crime?" – sujeito.
Ⓔ "...nenhuma autoridade local sentiu-se ultrajada pela presença das Forças Armadas ... " – predicativo.

6. **NCE-UFRJ – "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso. As tentativas de comprometê-las na luta contra o tráfico,..."**

"Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião,..."

Quais as funções sintáticas respectivamente desempenhadas pelos termos destacados nas frases dadas?

Ⓐ Objeto direto – Objeto indireto.
Ⓑ Objeto indireto – Adjunto adnominal.

Ⓒ Objeto indireto – Objeto indireto.
Ⓓ Objeto direto – Objeto direto.
Ⓔ Objeto indireto – Complemento nominal.

7. **NCE-UFRJ – “Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.”**

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

Ⓐ “...o povo do Rio de Janeiro...” – sujeito.
Ⓑ “...o seu inconformismo...” – objeto direto.
Ⓒ “...do Rio de Janeiro...” – adjunto adverbial de lugar.
Ⓓ “Em silêncio...” – adjunto adverbial de modo.
Ⓔ “...seu...” – adjunto adnominal.

8. **NCE-UFRJ – Leia as sentenças a seguir:**

1. **“...o significado das palavras é depreciado,...”**
2. **“Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma...”**
3. **“Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”**
4. **“Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras.”**
5. **“Diversas morrem de exaustão.”**

Que números a seguir indicam termos sintáticos de mesma função, considerando-se as frases acima?

Ⓐ 2 – 5.
Ⓑ 1 – 3.
Ⓒ 3 – 4.
Ⓓ 1 – 4.
Ⓔ 2 – 3.

9. **FJG – Leia o fragmento a seguir:**

“Invejo o ourives quando escrevo,
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor.”

(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa que dá a função sintática e a significação correta do sintagma com que do verso 3.

Ⓐ Objeto indireto – Paciente da ação.
Ⓑ Adjunto adverbial – Instrumento.
Ⓒ Adjunto adverbial – Modo.
Ⓓ Objeto indireto – Beneficiário da ação.
Ⓔ Adjunto adverbial – Companhia.

10. FESP-RJ – Das seguintes transformações de passagens do texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

Ⓐ “E eu vou ao encontro do que me espera.”
E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
Ⓑ “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.”
Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
Ⓒ “Amar os outros é a única salvação individual que conheço.”
Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
Ⓓ “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever.”
Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
Ⓔ “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar.”
Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

A expressão que possui o mesmo valor sintático de “...a vida dos turistas...”, que foi usada no primeiro parágrafo, é:

Ⓐ “O período de seca também é bom para mergulho.”
Ⓑ “Na alta temporada, os pacotes podem custar o dobro.”
Ⓒ “Além de caminhadas e cavalgadas, é possível passear de lancha, fazer a focagem noturna de animais e conhecer a rotina das fazendas locais.”
Ⓓ “O Pantanal Norte, aonde se chega via Cuiabá, é o melhor acesso para conhecer o parque nacional e atravessar a rodovia Transpantaneira, rica em animais silvestres.”
Ⓔ “No Pantanal Sul, com acesso via Campo Grande, ficam fazendas que têm boa estrutura de passeios e hospedagem.”

12. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

O que utilizado acima apresenta valor sintático de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ agente da passiva;
Ⓔ aposto.

13. FUMARC – “Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão.”

O pronome relativo do período exerce a função sintática de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto indireto;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo.

14. FUMARC – “Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão.”

No período dado, só não se encontra oração:

Ⓐ principal;
Ⓑ subordinada substantiva;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ reduzida.

15. FCC – A estrutura sintática da frase “Senti Fidel aliviado” é idêntica à da frase:

Ⓐ Saí da festa desanimado.
Ⓑ Julgo esse menino inteligente.
Ⓒ Dei-lhe o presente contrariado.
Ⓓ Percebi seu equívoco rapidamente.
Ⓔ Acho que você é astuto.

16. ACEP – Em “A dedicação ao trabalho te enche de glória e te faz vencedor.”, as palavras sublinhadas são respectivamente:

Ⓐ objeto direto, objeto indireto, objeto direto;
Ⓑ objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;
Ⓒ adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;
Ⓓ objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;
Ⓔ predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

17. FUNRIO – “Logo após a realização da Semana, alguns artistas fundamentais que dela participaram acabaram voltando para a Europa ou indo para lá pela primeira vez, como Di Cavalcanti. Isso dificultou a continuidade do processo que se iniciara.”

Quanto aos dois períodos construídos pelo redator do parágrafo acima, é correto afirmar que:

Ⓐ o segundo período tem a metade das orações do primeiro;
Ⓑ o primeiro tem três orações e o segundo tem duas orações;
Ⓒ apenas o primeiro contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓓ apenas o segundo contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓔ ambos são compostos por orações intercaladas justapostas.

18. FESP-RJ – Em “A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito...”

Ocorre incorreção de análise na alternativa:

- Ⓐ que: núcleo de adjunto adverbial;
- Ⓑ moro: núcleo de predicado;
- Ⓒ própria: predicativo do sujeito;
- Ⓓ la: sujeito;
- Ⓔ de propósito: adjunto adverbial.

19. FJG – No trecho “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir se o direito, nas leis e decisões jurídicas, usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”, a oração sublinhada classifica-se, em relação à do verbo discutir e à do verbo realizar, respectivamente, como:

- Ⓐ principal e subordinada substantiva predicativa;
- Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta e coordenada;
- Ⓒ coordenada e principal;
- Ⓓ subordinada substantiva predicativa e coordenada;
- Ⓔ subordinada substantiva objetiva direta e principal.

20. FJG – Em: “...as pessoas estranhas às profissões jurídicas consideram, em regra, a linguagem dos trabalhadores dessa área difícil de entender”, o predicado da oração do verbo “considerar” classifica-se da mesma forma que o da oração:

- Ⓐ “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir...”
- Ⓑ “Ela também depende do que os advogados chamam de ‘deduções’ e daquilo que os espíritos menos restritivos chamam de imaginação.”
- Ⓒ “Se o direito [...] usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”
- Ⓓ “...quando se perdem de vista as finalidades essenciais da aplicação da lei, com sacrifício da consciência social na busca do equilíbrio nas relações humanas.”
- Ⓔ “...hoje a linguagem nem é mais a interface entre o conhecimento e o conhecido...”

21. IPAD – Observe:

I. “Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande.”

II. “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.”

III. “Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa.”

IV. “Embora chova, vou à praia.”

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

Ⓐ No item I – oração subordinada adverbial condicional.
Ⓑ No item II – oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ No item III – oração subordinada adverbial temporal.
Ⓓ No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
Ⓔ Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

22. IPAD – No verso: “Faz frio. Há bruma. Agosto vai meio.”

Ⓐ Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
Ⓑ Todas as orações têm sujeitos ocultos.
Ⓒ São todas orações sem sujeito.
Ⓓ Só há sujeito na terceira oração.
Ⓔ Não há sujeito na terceira oração.

23. NCE-UFRJ – “Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade...”

Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?

Ⓐ campos – palavras
Ⓑ palavras – que
Ⓒ palavras – palavras
Ⓓ indeterminado – recado
Ⓔ indeterminado – palavras

24. FJG – “Nunca é demais recordar a origem de determinadas palavras.” A oração em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ “O sujeito elegante era o que sabia fazer escolhas acertadas...”
Ⓑ “A etimologia nos ajuda a entender...”
Ⓒ “E então se tornam fonte de mal-entendidos...”
Ⓓ “...averiguando os múltiplos sentidos...”
Ⓔ “Devemos acompanhá-las...”

25. FEPESE – No período “Penso, logo existo” a oração em destaque é:

Ⓐ coordenada sindética aditiva;
Ⓑ coordenada sindética conclusiva;
Ⓒ coordenada sindética alternativa;
Ⓓ coordenada sindética explicativa.

26. FUMARC – No período: “Convém agora acrescentar muitas análises sobre a introdução de uma nova moeda”, encontra-se oração:

Ⓐ coordenada;
Ⓑ subordinada adverbial;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva.

27. PUC-MG – “Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele.”

Os termos “sempre”, “tanto” e “da existência dele”, sublinhados no enunciado, estão corretamente classificados quanto a sua função sintática, respectivamente, em:

Ⓐ objeto direto – adjunto adnominal – objeto indireto;
Ⓑ objeto direto – adjunto adverbial – objeto direto;
Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adverbial – objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial – adjunto adnominal – objeto indireto.

28. ACADEPOL-MG – Assinale a alternativa em que o sujeito seja indeterminado:

Ⓐ Caíram na escada o pai e a filha.
Ⓑ Alguém havia aberto a porta.
Ⓒ Não encontraram o corpo do rapaz afogado.
Ⓓ Esperanças haverá sempre.
Ⓔ Choveu muito ontem à noite.

29. FJG – Leia o texto abaixo:

“Nas folhas incertas do livro da Terra, de bilhões de anos, a leitura se faz quase por acaso: tipos de terrenos, disposição de camadas de solos, graus de umidade, pedaços de paus calcinados por milhões de anos, restos animais – dentes, osso, muitas vezes petrificados. É a difícil leitura dos passos da vida num singular planeta preso a uma estrela de quinta categoria, perdida na periferia de uma entre milhares de galáxias de um universo infinito, inexplicável.”

No texto há:

Ⓐ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos àquele, apostos enumerativos;
Ⓑ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos a este, apostos resumitivos;
Ⓒ verbos na voz ativa, com recursos enumerativos;
Ⓓ verbos na voz passiva, com recursos enumerativos;
Ⓔ verbos na voz passiva, com sujeito explicitado sob a forma de substantivo.

30. NCE-UFRJ – “Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande.”

O período tem como oração principal:

Ⓐ uma vez que a administração compreenda;
Ⓑ e aceite essa economia mundial;
Ⓒ a sua maneira necessariamente se expande;
Ⓓ de encarar a praça do mercado;
Ⓔ e de planejá-la.

31. FUNRIO – O exemplo em que aparece uma oração sem sujeito, é:

Ⓐ "... há uma linha divisória entre o trabalho formal e informal..."
Ⓑ "No entanto, creditam à prática apenas um 'jeito de ganhar a vida' sem cometer crimes."
Ⓒ "Todos gostariam de trabalhar tendo um patrão..."
Ⓓ "Isso é quase um sonho para muitos."
Ⓔ "São pouquíssimos os que ganham mais de R$300 por mês."

32. FJG – Em: "O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo: somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.", o núcleo do sujeito da forma verbal assinalada é:

Ⓐ medo;
Ⓑ gráfico;
Ⓒ jornal;
Ⓓ mundo;
Ⓔ vida.

33. NCE-UFRJ – O item cujo termo sublinhado possui valor de paciente e não de agente é:

Ⓐ hábito de consumo;
Ⓑ poder de mídia;
Ⓒ meios de comunicação;
Ⓓ efeito das drogas;
Ⓔ consumo de cocaína.

34. NCE-UFRJ – Termo sublinhado que exerce função sintática diferente dos demais é:

Ⓐ "A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."
Ⓑ "Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio,..."
Ⓒ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."
Ⓓ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."
Ⓔ "Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional."

35. NCE-UFRJ – “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”

“É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado.”

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição de nas frases acima:

Ⓐ Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
Ⓑ Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
Ⓒ Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
Ⓓ Só o primeiro termo é complemento nominal.
Ⓔ Só o segundo termo é objeto indireto.

36. FESP – RJ

“Cariocas são bonitos.”

“Cariocas não gostam de dias nublados.”

(Adriana Calcanhoto)

Os predicados em destaque classificam-se, respectivamente, em:

Ⓐ verbal – nominal;
Ⓑ nominal – verbal;
Ⓒ verbal – verbo-nominal;
Ⓓ nominal – verbo-nominal;
Ⓔ verbo-nominal – nominal.

37. FESP-RJ – Em que frase abaixo a preposição de introduz um complemento nominal e não um adjunto adnominal?

Ⓐ “É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem de ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, como remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico.”
Ⓑ “Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio,...”
Ⓒ “Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro, a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa.”
Ⓓ “ ... uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal.”
Ⓔ “A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo...”.

38. **EMPASIAL – Marque a alternativa onde o destaque não é adjunto adnominal:**

Ⓐ Voltaremos cedo para casa.
Ⓑ Ele é um moço de bom coração.
Ⓒ O sol da manhã iluminava a montanha.
Ⓓ Cuidado com esse prato de vidro.
Ⓔ Algumas pessoas andavam pelas ruas.

39. **CESPE-UnB – Identifique o período em que ocorre oração subordinada substantiva objetiva direta:**

Ⓐ “Central de promessas impossíveis, o horário eleitoral não tem permitido que se explique para que serve um vereador.”
Ⓑ “Os vereadores são a base do sistema democrático, e, uma vez eleito, um candidato terá poder de interferir e atuar onde menos se imagina.”
Ⓒ “Os vereadores gostam de perder tempo nomeando e renomeando ruas ou distribuindo medalhas e honrarias, mas cuidam de questões fundamentais para o bolso dos cidadãos.”
Ⓓ “Assim, são os vereadores que lidam com as construtoras, ansiosas por conseguir uma autorização para erguer prédios em bairros onde só há casas.”
Ⓔ “O resultado é que, mesmo com tanto a fazer, as câmaras muitas vezes são tratadas como um poder à sombra do Executivo.”

40. **NCE-UFRJ – O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:**

Ⓐ “Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso.”
Ⓑ “Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz.”
Ⓒ “Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos,...”
Ⓓ “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”
Ⓔ “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios...”

41. **ANP – Leia o texto abaixo.**

“Antes da chegada dos europeus, africanos e asiáticos, o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra. Desde que as frentes pioneiras de colonizadores adentraram o espaço geográfico brasileiro, não levaram em conta a posse, por direito, das terras das numerosas tribos indígenas. Isso se deve ao fato de os colonizadores nunca terem considerado os índios como humanos de pleno direito, mas um entrave a ser removido ou domesticado e disciplinado para o trabalho. Inclusive, o termo tribo, que designa as sociedades indígenas, traz uma certa carga preconceituosa, pois sugere uma pretensiosa

superioridade das nações europeias, e a não existência de civilização entre os ditos povos primitivos. [...] Quando o território do atual Estado de Santa Catarina começou a ser habitado por frentes pioneiras de colonizadores europeus, os moradores nativos utilizavam-se de armas rudimentares para caça, pesca e defesa. Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora e da imprensa. A bússola os trouxe; a pólvora permitiu a violenta conquista e a imprensa registrou os fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade. Munidos dessas armas, os conquistadores encontraram uma terra habitada por um povo atrasado, conforme o olhar que tinham à época (visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

(M. Carmo Ramos Krieger Goulart e Nilson Cesar Fraga. *Vale dos índios, vale dos imigrantes*. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 25-26)

Observe os fragmentos de texto a seguir, para responder à questão:

I. “...o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra.”

II. “Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora, e da imprensa.”

III. “...fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade.”

IV. “...(visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

Aponte a alternativa incorreta:

- Ⓐ Em III, “...aqueles momentos da História...” completa o sentido de “traziam”, verbo transitivo direto; é, portanto, um objeto direto.
- Ⓑ Em II, a expressão “...da bússola, da pólvora, da imprensa” refere-se a “conhecimento”; é, portanto, um complemento nominal.
- Ⓒ Em I, “...pelos índio...” completa o sentido de encontrava, verbo transitivo indireto; é, portanto, um objeto indireto.
- Ⓓ Passando a frase II para a voz passiva, o núcleo verbal fica “era trazido”.

42. FEC – No período “Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo.”, a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

- Ⓐ tempo e finalidade;
- Ⓑ tempo e consequência;
- Ⓒ causa e tempo;
- Ⓓ causa e consequência;
- Ⓔ causa e finalidade.

43. FJPF – A frase em que o pronome lhe tem função distinta dos demais é:

Ⓐ “...colhe o que lhe sonegam...”
Ⓑ “...percebe onde lhe alvejam...”
Ⓒ “...devassa o que lhe ocultam...”
Ⓓ “...enxerga o que lhe malfazem...”
Ⓔ “...o que lhe passa ao perto e ao longe...”

44. CONATEC – Analise cada uma das orações grifadas e classifique-a, quanto à função que exerce no período.

1. Não se sabe se vai dar certo.

2. Perguntaram se estava tudo em ordem.

3. Sou favorável a que o despachem.

4. Não veio porque está adoentado.

5. É bom dormir quando chove.

Assinale a sequência correta:

Ⓐ subjetiva, objetiva direta, completiva, causal, temporal;
Ⓑ completiva nominal, subjetiva, objetiva direta, causal, temporal;
Ⓒ temporal, completiva nominal, causal, objetiva direta, subjetiva;
Ⓓ causal, objetiva direta, subjetiva, temporal, completiva nominal.

45. NCE-UFRJ – “O *Viva Rio* pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira.”

Que item a seguir indica corretamente a função sintática do termo destacado na frase acima?

Ⓐ “...dois minutos de silêncio” – objeto direto.
Ⓑ “...ao meio-dia” – objeto indireto.
Ⓒ “...da próxima sexta-feira” – adjunto adverbial de tempo.
Ⓓ “...pediu [...] sexta-feira” – predicado nominal.
Ⓔ “...de silêncio” – adjunto adverbial de modo.

46. EMPASIAL – Marque onde o termo em destaque não representa a função sintática ao lado:

Ⓐ João acordou doente. (predicado verbo-nominal)
Ⓑ Mataram os meus dois gatos. (adjuntos adnominais)
Ⓒ Vendem-se livros. (sujeito)
Ⓓ Eis a encomenda que Maria enviou. (adjunto adverbial)
Ⓔ A ideia de José foi exposta por mim a Rosa. (objeto indireto)

47. FUNRIO – “Se, em vez de atender prontamente à solicitação, o negociante começar a gaguejar, demonstrar impaciência, o cliente, que já não estava muito inclinado a ceder, termina por não assinar o contrato...”

A classificação da oração em destaque está correta na opção:

A oração subordinada substantiva predicativa;
B oração subordinada adjetiva restritiva;
C oração subordinada substantiva objetiva direta;
D oração subordinada adjetiva explicativa;
E oração coordenada sindética explicativa.

48. FUNRIO Verifica-se um caso de oração sem sujeito em:

A “Já o nascimento de uma menina, na maioria dos casos, não é comemorado.”
B “Ninguém se deu ao trabalho de olhar para mim...”
C “Mas nada na aparência externa de Machrihwa, no norte de Shravasti, perto da fronteira com o Nepal, indica esse recorde triste.”
D “Estamos impressionados...”
E “E além disso há o próprio custo do casamento...”

49. NCE-UFRJ – No segmento “Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...”:

A o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos;
B a expressão é que atua como expressão de realce;
C na doença indica uma ideia circunstancial de lugar;
D que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser;
E não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

50. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o vocábulo se desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento “...onde quer que se esteja” é:

A “Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?”
B “Nosso apetite pela liberdade se aburguesou.”
C “...e tem o direito de mover-se livremente?”
D “...o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo...”
E “...onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia...”

51. CETRO – O complemento nominal está corretamente destacado no item:

A “...acompanho a caça aos leitores...”
B “...manter um veículo em vida orgânica.”
C “...é a porta de entrada dos jovens para a mídia...”
D “...envelhecem e se fadigam das mesmices de cada crise...”
E “...a violência urbana deve ser combatida pelo mutirão de cidadãos...”

52. FJG – Na frase: “É consenso nacional a necessidade de levar a educação formal e não formal a todos os brasileiros.” – o sujeito do verbo sublinhado está posposto. Em que caso a seguir também se encontra posposto o sujeito do verbo sublinhado?

Ⓐ “As salas de aulas estão cheias de crianças e jovens que passam boa parte do seu tempo em contacto com mundos diversos...”

Ⓑ “Não há receitas mágicas que respondam e indiquem a fórmula para resolver tais questões.”

Ⓒ “No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados. Isto é, não deveriam ser tomados por aqueles que têm como ideal um processo educacional que...”

Ⓓ “No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados.”

Ⓔ “Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí.”

53. FJG – “As salas de aula estão cheias de crianças e jovens...”

Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

Ⓐ “Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí.”

Ⓑ “Assim como o relógio e a máquina a vapor mudaram a vida das pessoas nos séculos XVII e XVIII,...”

Ⓒ “...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,...”

Ⓓ “...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,...”

Ⓔ “...também os modernos instrumentos da comunicação transformam, reorganizam e medeiam os modos de vida e as relações sociais.”

54. FJG – Em “Se é para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!” (D. Pedro I), “de todos” e “da Nação” são termos que:

Ⓐ determinam o mesmo nome;

Ⓑ exercem funções sintáticas diferentes;

Ⓒ têm função de complementos nominais;

Ⓓ funcionam como advérbios;

Ⓔ funcionam como adjuntos adnominais.

55. **FUMARC “Mesmo estando disposto, não foi capaz de organizar o evento para os prefeitos da região.”**

A oração destacada acima exprime circunstância de:

Ⓐ consequência;
Ⓑ conformidade;
Ⓒ condição;
Ⓓ concessão.

56. **FJG – “Já se falava em namoradas.”**

Assinale o item que apresenta a classificação do sujeito da oração:

Ⓐ sujeito simples;
Ⓑ sujeito oracional;
Ⓒ sujeito indeterminado;
Ⓓ oração sem sujeito;
Ⓔ sujeito composto.

57. **FUMARC – “Através de medida provisória, decidiu-se saber que todos os novos bacharéis no País farão uma prova final, para se saber se estão aptos ao exercício profissional.”**

No período acima não se encontra:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ complemento nominal;
Ⓓ objeto indireto;
Ⓔ predicativo do sujeito.

58. **NCE-UFRJ – “Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão.”**

Assinale o item cujo comentário sobre a frase destacada acima esteja correto.

Ⓐ O sujeito da oração é “palavras”.
Ⓑ O termo “de exaustão” funciona como adjunto adnominal.
Ⓒ O termo “de exaustão” funciona como predicativo do sujeito.
Ⓓ O verbo “morrer” está empregado como verbo transitivo.
Ⓔ A preposição “de” tem valor nocional de causa.

59. **NCE-UFRJ – “Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: ‘o morro’ e a ‘rua’.”**

Quais os sujeitos das duas orações do período acima?

Ⓐ Quem – dois espaços bem diferenciados.
Ⓑ Indeterminado – inexistente.

Ⓒ Inexistente – dois espaços.
Ⓓ Indeterminado – indeterminado.
Ⓔ Quem – o morro e a rua.

60. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a forma apresentada pode substituir "segurando" no período "Um professor chinês em Yale, segurando a xícara de café, ficava olhando o ponteiro de segundos do relógio da sala de aul.", mantendo o sentido da expressão destacada:

Ⓐ logo que segurava;
Ⓑ enquanto segurava;
Ⓒ quando segurava;
Ⓓ porque segurou;
Ⓔ que segurou.

61. FUNRIO – Os pronomes pessoais são muito versáteis quanto aos valores sintáticos que expressam, em função dos contextos frasais em que se encontrem. Considerando essa reflexão, compare, nos dois fragmentos retirados do texto de Grecco, o emprego dos pronomes pessoais nele presentes e indique a alternativa que contém a indicação correta das funções que eles desempenham nas orações.

I. "...daqueles que nos roubam recursos..."

II. "Lugares-comuns que me incomodam."

Ambos os termos desempenham a função de:

Ⓐ objeto direto tanto de roubar quanto de incomodar;
Ⓑ objeto indireto tanto de roubar quanto de incomodar*;*
Ⓒ objeto direto e indireto, respectivamente;
Ⓓ objeto indireto e direto, respectivamente;
Ⓔ adjunto adnominal e complemento nominal.

Nas questões 62 e 63, elaboradas pela eminente banca examinadora da FUMARC, assinale a alternativa em que a circunstância da oração sublinhada esteja corretamente indicada nos parênteses.

62.

Ⓐ Havia tanto material no depósito que novas relações de compra foram adiadas. (consequência)
Ⓑ Mal divulgaram os resultados da pesquisa, os candidatos recuaram. (causa)
Ⓒ À medida que eles me procuram, vou dando as orientações necessárias. (conformidade)
Ⓓ Será aprovado desde que frequente as aulas no colégio. (tempo)

63.

Ⓐ Assim que retornar ao trabalho, provavelmente serão dispensados. (modo)
Ⓑ Ainda que me diga algumas verdades, não o escutarei mais. (concessão)
Ⓒ Para festejar sua recente promoção, convocou seus amigos rapidamente. (proporcionalidade)
Ⓓ Quanto mais se estuda o assunto, mais os alunos se sentem seguros para o exame. (finalidade)

64. FUMARC – "Perderam o ônibus por estarem atrasados."

No enunciado, a oração subordinada exprime circunstância de:

Ⓐ conformidade;
Ⓑ causa;
Ⓒ consequência;
Ⓓ condição.

65. SENASP – Leia:

I. "O sábio cala, o mediano fala, o ignorante grita."

II. "Penso, logo existo."

III. "Espere, que quero falar-lhe."

IV. "O invejoso emagrece com a gordura alheia."

V. "O trabalho enobrece o homem mas, depois que o homem se sente nobre, não quer mais trabalhar."

Assinale a correta afirmativa quanto à classificação dos períodos de I a V.

Ⓐ Apenas I e II exemplificam períodos mistos.
Ⓑ Apenas I e III exemplificam períodos mistos.
Ⓒ I, II e III exemplificam períodos coordenados, IV exemplifica período simples e V exemplifica período misto.
Ⓓ I e IV exemplificam períodos simples, II e V exemplificam períodos compostos por subordinação e III é período misto.
Ⓔ I, III e V exemplificam períodos mistos, II e IV exemplificam períodos compostos por coordenação assindética.

66. FESP-RJ – Observe a oração: "O poeta considera injustas as condições de vida".

Nela, o predicado tem a mesma classificação que o da seguinte oração:

Ⓐ "Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentiras."
Ⓑ "...a poesia agora responde a inquérito policial-militar."
Ⓒ "...eu a compro à vista aos donos do mundo."
Ⓓ "...e com ele construímos um artefato."

67. UNIFAP – Sobre os termos em destaque na oração “Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema”, é correto afirmar que eles exercem a função de:

- Ⓐ sujeito;
- Ⓑ predicativo;
- Ⓒ adjunto adnominal;
- Ⓓ adjunto adverbial;
- Ⓔ complemento nominal.

68. FUMARC – No texto “Para ver a plantação de dinheiro dos nossos clientes, é preciso flexibilizar negociações”, não há exemplo de:

- Ⓐ predicado nominal;
- Ⓑ predicado verbal;
- Ⓒ adjunto adverbial;
- Ⓓ objeto direto.

69. NCE-UFRJ – Assinale o comentário adequado sobre o período a seguir: “O homem do campo trabalhava em harmonia com os elementos, como um artesão, durante tanto tempo quanto julgasse necessário”.

- Ⓐ O termo “em harmonia” corresponde a uma locução adverbial, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- Ⓑ O termo “do campo” corresponde a uma locução adjetiva, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- Ⓒ O termo “com os elementos” exerce a função de complemento nominal, sendo iniciado por uma preposição de valor predominantemente gramatical.
- Ⓓ O termo “como um artesão” corresponde ao segundo termo de uma comparação que tem como ponto comum o ato de trabalhar.
- Ⓔ O termo “necessário” corresponde a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de “tempo”.

70. NCE-UFRJ – “Não há nada que diferencie tanto a sociedade ocidental de nossos dias das sociedades mais antigas da Europa e do Oriente do que o conceito de tempo.”

Quais os sujeitos das duas orações que compõem o período inicial do texto?

- Ⓐ Oração sem sujeito – “nada”.
- Ⓑ Oração sem sujeito – “que”.
- Ⓒ “Nada” – “que”.
- Ⓓ “Nada” – “o conceito de tempo”.
- Ⓔ A oração seguinte – “o conceito de tempo”.

71. FUNRIO – Duas placas colocadas na entrada de uma galeria oferecem empregos. Elas dizem:

PRECISAM-SE DE COSTUREIRAS	**CONTRATAM-SE COZINHEIROS**

Levando em conta o que é recomendado pelo uso prestigiado na linguagem padrão, podemos afirmar que:

Ⓐ apenas a primeira frase está correta, pois o verbo “precisar” tem sujeito indeterminado;
Ⓑ as duas frases estão corretas, já que ambas têm sujeito indeterminado e pronome reflexivo;
Ⓒ apenas a segunda frase está correta, pois o verbo “contratar” concorda com o sujeito “cozinheiros”;
Ⓓ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do singular;
Ⓔ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do plural.

72. FUMARC – Em todas as alternativas, a oração sublinhada tem a mesma função sintática que o termo em destaque na sentença abaixo “Mandei-os entrar”, exceto:

Ⓐ Ainda não sei se conseguiremos fazer a mudança antes do fim de semana.
Ⓑ Não podia ser verdade que ele tivesse traído seus correligionários.
Ⓒ Ainda não se sabe se eles conseguirão sobreviver aos ferimentos.
Ⓓ Muitas vezes, mandar acaba sendo mais difícil do que obedecer.

73. NCE-UFRJ – Observe as duas ocorrências do vocábulo se nas frases a seguir e assinale o item que traz um comentário correto a respeito dessas ocorrências:

1. “...a população menos carente se atira ao trabalho...”
2. “...sem indagar se são adequados aos nossos gostos...”

Ⓐ Ocorre somente um caso de se indeterminador do sujeito.
Ⓑ Os dois casos de se têm a mesma função sintática.
Ⓒ Uma ocorrência de se corresponde à classe das conjunções condicionais.
Ⓓ Há um caso de se como pronome apassivador.
Ⓔ Ocorre somente um caso de se pronome pessoal.

74. NCE-UFRJ – Assinale o item em que se indica corretamente o número de frases nas quais os elementos destacados são complementos nominais.

1. “...a sociedade ocidental de nossos dias...”
2. “...do que o conceito de tempo.”
3. “...o relógio de sol inútil...”
4. “...dispunham de meios bastantes primitivos...”
5. “...onde o resto de óleo ou cera...”

- Ⓐ Cinco.
- Ⓑ Quatro.
- Ⓒ Três.
- Ⓓ Dois.
- Ⓔ Um.

75. NCE-UFRJ – “....com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,...”; o comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

- Ⓐ a forma “necessários” poderia ser substituída, de modo correto, por “necessário”;
- Ⓑ o pronome “que” refere-se a “hábitos” e é sujeito do verbo seguinte;
- Ⓒ “pela indústria” representa o paciente da ação verbal;
- Ⓓ o pronome indefinido “muitos” concorda com “produzidos”;
- Ⓔ o verbo “tornar” está no plural porque concorda com o sujeito “bens”.

76. FESP-RJ – Leia atentamente as orações:

“Compõe-se a imagem no entremeio de outras duas.”

“...ficavam confinados e acessíveis somente a uns poucos privilegiados.”

Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

- Ⓐ sujeito e objeto indireto;
- Ⓑ sujeito e complemento nominal;
- Ⓒ objeto direto e adjunto adnominal;
- Ⓓ objeto indireto e adjunto adnominal;
- Ⓔ objeto direto e complemento nominal.

77. ANP – Com base nos fragmentos de texto abaixo, é correta a função sintática identificada em:

- Ⓐ “Não é mero erro ocasional; é clara a tendência de recursos ao “onde” para substituir outros advérbios – o “quando” em particular.” – predicativo.
- Ⓑ “Curiosamente, teóricos da pós-modernidade já apontaram para a decadência da categoria moderna do tempo e a ascensão da categoria pós-moderna do espaço.” – advérbio de modo.
- Ⓒ “Agora, na idade pós-moderna, é como se o tempo estivesse, na hipótese mais nobre, sendo abolido ou diminuído, encurralado, desbastado, pulverizado (pelo desenvolvimento de técnicas de locomoção, como no avião); pelo aprimoramento daquelas outras que permitem a superação imaginária das distâncias...” – sujeito
- Ⓓ “...estar na rua significa estar num tempo sem começo e sem fim, um tempo que independe do ritmo vital de cada um e que, portanto, é neutro. Tenta-se agarrar o espaço por não mais ser possível viver o tempo, ... ” – objeto direto.

78. FJG – “...uma sociedade que pretende construir-se...” A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é*:*

- Ⓐ A ciência se considera infalível.
- Ⓑ Ciência e técnica se auxiliam.
- Ⓒ Não se conhece uma só ciência completa.
- Ⓓ Viram-se os resultados da pesquisa.
- Ⓔ Os jovens se abraçaram na passeata.

79. FUMARC – Leia o enunciado a seguir:

“Como se resolve determinado problema quando a crise começa a rondar a empresa em que você trabalha?”

No período dado, não se encontra o seguinte termo da oração:

- Ⓐ adjunto adverbial;
- Ⓑ adjunto adnominal;
- Ⓒ objeto direto;
- Ⓓ predicativo do sujeito.

80. NCE-UFRJ – “...exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal.” O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

- Ⓐ O termo da administração corresponde a um adjunto adnominal.
- Ⓑ O termo dos problemas sociais corresponde a um objeto indireto.
- Ⓒ Federal, estadual e municipal são apresentados numa ordem crescente de importância.
- Ⓓ O substantivo governos se prende aos adjetivos federal, estadual e municipal.
- Ⓔ O adjetivo profunda se refere aos substantivos mudança e administração.

81. NCE-UFRJ – “Um pai ou uma mãe que fumam...”; “...mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar.”. Os pronomes relativos desses dois segmentos do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- Ⓐ sujeito – sujeito;
- Ⓑ sujeito – objeto direto;
- Ⓒ objeto direto – objeto indireto;
- Ⓓ objeto direto – sujeito;
- Ⓔ objeto indireto – objeto direto.

82. NCE-UFR – "Foi a descoberta de novas terras...". O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:

- Ⓐ "As lendas da Grécia..."
- Ⓑ "Estudos do fundo do oceano..."
- Ⓒ "Nessa ilha, [...] havia uma extensa planície e, numa de suas extremidades, uma montanha solitária..."
- Ⓓ "...tendo submergido de um dia para o outro..."
- Ⓔ "...a oeste do estreito de Gibraltar..."

83. NCE-UFRJ – "...a compreensão do processo civilizatório..." O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:

- Ⓐ enorme quantidade de objetos;
- Ⓑ instrumentos de trabalho;
- Ⓒ o levantamento de pesos;
- Ⓓ sala de aula;
- Ⓔ máquina de escrever.

84. FESP-RJ – A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

- Ⓐ Duvido de sua capacidade profissional.
- Ⓑ Apenas nos víamos em festas rurais.
- Ⓒ Ficaria encantado com a novidade.
- Ⓓ Achava-se apto para o trabalho.

85. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o elemento destacado apresenta uma função sintática distinta das demais:

- Ⓐ "Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que..."
- Ⓑ "Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, em cores ou preto e branco, sem um botão para desligar."
- Ⓒ "Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida."
- Ⓓ "Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida."
- Ⓔ "Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das oito no cinema."

86. FJG – Em:

“Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão.”

(Gilberto Gil)

o sujeito do verbo acessar é:

Ⓐ “um hacker”;
Ⓑ “um grupo”;
Ⓒ “o chefe da Macmilícia”;
Ⓓ “eu”;
Ⓔ “rede”.

87. FJG – A dupla de frases, em que os termos destacados exercem a mesma função sintática, é:

Ⓐ “Mas é nelas que te vejo pulsando, mundo novo, ainda em estado de soluços e desesperança.” / “São todas elas coisas perecíveis e eternas, como o teu riso...”
Ⓑ “São todas elas coisas perecíveis e eternas como o teu riso, a palavra solidária, minha mão aberta, ou este esquecido cheiro de cabelo que volta...” / “Todas as coisas de que falo são de carne como o verão e o salário.”
Ⓒ “São coisas, todas elas, cotidianas, como bocas e mãos, sonhos, greves, denúncias, acidentes de trabalho e de amor. Coisas, de que falam os jornais...” / “Todas as coisas de que falo estão na cidade...”
Ⓓ “São coisas, todas elas, cotidianas,...” / “...ou este esquecido cheiro de cabelo que volta e acende sua flama inesperada no coração de maio.”
Ⓔ “Todas as coisas de que falo estão na cidade, entre o céu e a terra.” / “...às vezes tão rudes, às vezes tão escuras que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.”

88. NCE-UFRJ – “Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso:...” A oração reduzida – “danificando o meio ambiente” – tem valor de:

Ⓐ meio;
Ⓑ causa;
Ⓒ condição;

Ⓓ tempo;
Ⓔ modo.

89. FJG – Em “Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto.”, o fragmento sublinhado é uma oração reduzida cuja forma desenvolvida adequada é:

Ⓐ embora seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓑ caso seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓒ porquanto é um símbolo do mundo adulto;
Ⓓ mesmo que seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓔ à proporção que seja um símbolo do mundo adulto.

90. CESPE-UNB – No período:

“O resultado é que, quando não estão em sessão, os vereadores são procurados para resolver o problema de um cidadão que não consegue fazer valer junto ao governo um direito líquido e certo – como a internação num hospital, a pavimentação de uma rua ou o acesso a uma linha de ônibus nas proximidades de casa.” há:

Ⓐ oito orações;
Ⓑ sete orações;
Ⓒ seis orações;
Ⓓ cinco orações;
Ⓔ quatro orações.

91. ACEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada, sintaticamente, é objeto indireto da oração a que está vinculada.

Ⓐ “Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos, de modo que quando acrescentou em 1832, no fim da vida, alguns capítulos novos ao Fausto, que começara a escrever sessenta anos antes, aplicou lições que aprendeu em sua experiência como uma espécie de ‘autoridade monetária'.”
Ⓑ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...”
Ⓒ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, desde então, e diante de centenas de desastres financeiros similares em toda parte, a humanidade...”
Ⓓ “...a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.”

92. NCE-UFRJ – Qual dos itens a seguir apresenta um predicado de tipo distinto dos demais?

Ⓐ Introduzo na poesia / a palavra diarreia.
Ⓑ Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.
Ⓒ Quem fala em flor não diz tudo.
Ⓓ Quem fala em dor diz demais.
Ⓔ O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

93. FJG – Analise o elenco de orações abaixo listado:

1. Quase ao mesmo tempo vieram os dois gritos.

2. O carioca [...] virou grosseiro e irritadiço.

3. O chofer considera [...] todo pedestre um débil mental.

4. Não cede lugar a nenhuma senhora.

5. Não entrei na conversa.

6. [...] o próximo a quem outrora chamávamos de cavalheiro [...]

Entre os predicados das frases destacadas, a menor frequência é tipo:

Ⓐ verbo-nominal e verbal;
Ⓑ verbal;
Ⓒ verbo-nominal;
Ⓓ verbo-nominal e nominal;
Ⓔ nominal.

94. FUNRIO – No fragmento a seguir "...não considero desertor um jogador que, por qualquer motivo, não queira defender a seleção de seu país...", o termo "desertor" desempenha a função de:

Ⓐ predicativo do sujeito;
Ⓑ predicativo do objeto direto;
Ⓒ predicativo do objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial de modo;
Ⓔ adjunto adverbial de causa.

95. FUNRIO – Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nos versos.

I. "Era ele que erguia casas" – pronome pessoal reto, em função de sujeito.

II. "Ele subia com as casas / Que lhe brotavam da mão" – pronome pessoal oblíquo, em função de objeto indireto.

III. "Que a casa que ele fazia" – pronome relativo, em função de objeto direto.

IV. "A casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão" – pronome possessivo, em função de adjunto adnominal

É correto apenas o que se afirma na alternativa:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ I e III;
- Ⓒ I, II e IV;
- Ⓓ I, III e IV;
- Ⓔ I, II e III.

96. FUNRIO – No trecho “...resultou na renúncia do Presidente Richard Nixon, em agosto de 1974...”, emprega-se a preposição de (em do= de+o) como um conector entre dois substantivos; nessas condições, o segundo substantivo, então, repete sintaticamente a mesma função que se detecta em:

- Ⓐ “Ela é cúmplice de tudo que tem acontecido no país.”
- Ⓑ “...as pressões econômicas que os veículos sofrem das grandes corporações.”
- Ⓒ “...quanto ao seu papel de informar.”
- Ⓓ “Independente das posições político-ideológico-partidárias de cada um.”
- Ⓔ “Tudo em nome da grande pátria.”

97. EMPASIAL – Marque onde há erro na análise sintática do termo em destaque:

- Ⓐ Ao pé da cruz, havia uma pequena inscrição. (núcleo do objeto direto)
- Ⓑ Ele era muito útil à comunidade. (objeto indireto)
- Ⓒ A loja foi assaltada por eles. (agente da passiva)
- Ⓓ Ouvi apenas o começo da música. (objeto direto)
- Ⓔ Não existem testemunhas do assalto. (sujeito)

98. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os elementos assinalados exercem a mesma função sintática.

- Ⓐ “Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores ...”
  “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima.”
- Ⓑ “Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento de inflação.”
  “Se você comprar muitas passagens de ônibus ou de metrô, isso se refletirá no consumo das passagens e, aumentando o consumo, aumenta a inflação.”
- Ⓒ “Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar. Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada.”
  “Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada. Só que o dinheiro que não valia nada era guardado exatamente por isso, porque não valia nada.”

Ⓓ “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas.”
“Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar.”

Ⓔ “Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário.”
“Senão, não tinha graça.”

99. FJG – Observe os fragmentos de texto:

1. **“O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”**
2. **“Sai de casa pela manhã, como quem vai para uma briga, mantém para com o colega de bonde, ônibus, ou lotação, uma atitude de ‘mentalidade antipática’, e, para com o motorista ou cobrador, de ‘beligerância em potencial’.”**
3. **“Não cede lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que todas as senhoras e senhoritas vão à cidade para apenas comprar um carretel;...”**
4. **“O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”**
5. **“Ainda ontem eu vinha para casa num táxi e esse quase se chocou com um carro particular.”**
6. **“O garçom irrita-se porque o freguês tem a veleidade de lhe pedir alguma coisa,...”**

Relacione as colunas, classificando a expressão sublinhada em cada frase, segundo a coluna da esquerda; depois, assinale a sequência correta:

(1) objeto direto	**( ) “com propensão ao suicídio.”**
(2) objeto indireto	**( ) “com o colega de bonde”**
(3) complemento nominal	**( ) “Não cede lugar a nenhuma senhora”**
(4) adjunto adverbial	**( ) “considera todo colega um “barbeiro”**
(5) adjunto adnominal	**( ) “vinha para casa num táxi “**
(6) predicativo	**( ) “o freguês tem a veleidade”**

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

Ⓐ 2 – 5 – 3 – 6 – 4 – 1;
Ⓑ 3 – 5 – 2 – 6 – 4 – 1;
Ⓒ 3 – 4 – 2 – 6 – 5 – 1;
Ⓓ 3 – 5 – 1 – 6 – 4 – 2;
Ⓔ 4 – 3 – 2 – 1 – 5 – 6.

100. NCE-UFRJ – Que elemento dos fragmentos abaixo, precedido da preposição de, exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

Ⓐ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado. O tom de voz nem sempre é o mesmo usado no ‘morro’,...”
Ⓑ “...(quem mora lá no morro já vive pertinho do céu).”
Ⓒ “Há pontos em comum entre as duas versões. A percepção de uma cidade cindida em dois é a coincidência mais evidente,...”
Ⓓ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado.”
Ⓔ “...as palavras e os gestos são medidos para que traduzam um código distinto do que é utilizado na favela.”

101. EMPASIAL – Em : “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

Ⓐ subordinada adverbial causal;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta;
Ⓒ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa;
Ⓔ coordenada sindética explicativa.

102. EMPASIAL – Indique qual o item em que a oração subordinada tem a mesma função do termo destacado em “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Ⓐ “A diferença é que o ‘pit-bull’ é forte e tem grande resistência à dor.”
Ⓑ “...não digo que a vida é bela tampouco me nego a ela: digo sim.”
Ⓒ “Quase sempre se convence que não tem o bastante...”
Ⓓ “Você não entende as coisas que eu te digo...”
Ⓔ “Ela entendia muito de fazendas, pois a tia era costureira.”

103. ACEP – Assinale a sequência cujos sintagmas postos em negrito se classificam como aposto, oração completiva nominal e predicativo:

Ⓐ “ ... a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.” / Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo “controle da base monetária”. / Johann Wolfgang von Goethe, [...] conhecia bem os assuntos da economia. Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos,...

Ⓑ “Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo ‘controle da base monetária’.” / É da natureza dos religiosos do BC enxergar apenas virtude no sacrifício, mas o mundo laico pode entender que, sem prejuízo da nobre missão dos bancos centrais, a decisão sobre a flagelação do organismo econômico deve pertencer aos políticos eleitos. / Cria-se, assim, uma autonomia relativa, dita “operacional”, com vista a conciliar a monástica propensão ao martírio, própria das autoridades monetárias, com as necessidades do desenvolvimento.

Ⓒ “Mas, como no Brasil, desde Juscelino, o pendor faustiano para o excesso é imenso, e este é o país do Carnaval, essa conciliação, na prática, é muito difícil.” / Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o “lastro” em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, ... / Os juros são altos, e assim permanecerão, muito mais em razão de “fundamentos econômicos” frágeis, temas da esfera dos políticos, que da vilania ou austeridade do BC.

Ⓓ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (o moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...” / a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais. / Tudo era falso como as fantasias de Carnaval e de Mefistófeles.

104. CESPE-UnB – Leia os trechos abaixo:

I. “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador, não conhecia o garoto.”

II. “Possivelmente essa incorrigível falsária, a Memória, a pintou.”

III. “...a pintou substituindo a verdade nativa, feita de alvorentes azulejos pintalgados de azul, por alguma caprichosa arquitetura rococó.”

A opção correta, quanto à estrutura morfossintática, é:

Ⓐ apenas I contém aposto;

Ⓑ I e II contêm apostos;

Ⓒ I e III contêm apostos;

Ⓓ II e III contêm apostos;

Ⓔ todas as opções contêm apostos.

105. ACEP – “Quando vejo uma pessoa na miséria absoluta, meto a mão no bolso e dou uma ajuda. Naquele momento em que recebe uma esmola, a pessoa excluída de um processo social injusto pode comer alguma coisa.”

Os dois períodos acima são formados por subordinação e em cada um encontra-se uma oração:

Ⓐ subordinada adverbial temporal;
Ⓑ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓓ subordinada adverbial concessiva;
Ⓔ subordinada adverbial causal.

106. COMPERV – “O homem trabalha muito, para que possa sobreviver.”

A oração em destaque pode ser classificada como:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva;
Ⓑ subordinada adverbial causal;
Ⓒ subordinada adverbial conformativa;
Ⓓ subordinada adverbial final;
Ⓔ subordinada adverbial consecutiva.

107. CONATEC – Indique, entre as orações abaixo, aquela em que ocorre a indeterminação do sujeito.

Ⓐ Alguém bateu à porta.
Ⓑ Ninguém diz que ele é estrangeiro.
Ⓒ Come-se bem naquele restaurante.
Ⓓ Quem falou?

108. FESP-RJ – Dos termos sublinhados nas seguintes passagens do texto, aquele que não funciona como sujeito é:

Ⓐ “...feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal.”
Ⓑ “...o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição.”
Ⓒ “...é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social.”
Ⓓ “Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas.”
Ⓔ “...o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo...”

109. FESP-RJ – Em frase como: “Assassinaram o patrulheiro os homens que viajavam na moto.”, o mecanismo gramatical responsável pela identificação do sujeito de assassinaram é:

Ⓐ concordância do verbo;
Ⓑ a ordem dos termos na frase;
Ⓒ o fato de o verbo em questão só poder referir-se a seres animados;
Ⓓ o fato de ser o sujeito, por definição, um termo não preposicionado;
Ⓔ a existência, na frase, de oração que funciona como adjunto adnominal de homens.

110. FUNRIO – Observe, com atenção, o período abaixo:

"Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo."

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Nele, é possível perceber que:

I. ocorre um sujeito oracional, ligado ao verbo de ligação "era";

II. "nas festas do Espírito Santo" é um termo adjunto adverbial de lugar;

III. o verbo "fazer", normalmente transitivo direto, está sendo completado por um objeto direto preposicionado;

IV. a palavra "gosto" funciona como núcleo do sujeito simples e claro.

Estão corretas as afirmações:

Ⓐ I e II;
Ⓑ II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II e IV;
Ⓔ III e IV.

111. ESAG – Assinale a alternativa incorreta, em relação a esta frase:

"A água é considerada pelos capixabas o mais importante elemento da natureza. Depois vêm as florestas, o ar e os animais."

Ⓐ A expressão o mais importante elemento da natureza é objeto direto da voz passiva sintética.
Ⓑ pelos capixabas é agente da passiva.
Ⓒ A água é sujeito da oração.
Ⓓ Passando a oração para a voz ativa, obtém-se como núcleo verbal consideram.

112. FUMARC – O termo destacado é complemento nominal em:

Ⓐ "[...] são casos claros de roubo."
Ⓑ "A cola é roubo de conhecimento."
Ⓒ "[...] e quem o dá é cúmplice do roubo."
Ⓓ "Professor [...] que não cumpre seu horário de permanência [...]"

113. NCE-UFRJ – "Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião, mas eu vou mais além: é preciso rediscutir o papel das Forças Armadas, coisa que não foi feita na Constituição de 1988."

Assinale o comentário inadequado sobre o texto dado:

Ⓐ o termo coisa exerce na frase a função sintática de aposto;
Ⓑ o termo Constituição de 1988 exerce a função de agente da ação verbal;
Ⓒ a forma verbal foi feita exemplifica a voz passiva analítica ou com auxiliar;

- D o vocábulo coisa refere-se anaforicamente a um termo anterior;
- E o termo de 1988 exerce a função sintática de adjunto adnominal.

114. CONATEC – Anteponha aos períodos OI quando houver oração substantiva objetiva indireta e CN se ocorrer oração completiva nominal. A seguir aponte a alternativa com a sequência CORRETA.

1. Fabiano tinha a certeza de que não acabaria tão cedo.

2. O santo exortava o povo a que se mantivesse fiel a Deus.

3. O soldado insistia em que a prisão fosse feita.

4. Deixei-me estar em casa, na esperança de que me chamasse.

5. Sê grato a quem te ensina.

- A OI – CN – OI – CN – CN.
- B CN – OI – CN – CN – OI.
- C CN – OI – OI – CN – CN.
- D OI – CN – CN – CN – OI.

FUNRIO – Leia o texto e responda às questões 115 e 116.

“Muitos talvez não compreendam que, numa época de cerrado utilitarismo, alguém se demasie em tanto esforço numa advocacia romântica e cavalheiresca, sem visar a um lucro ou a interesse indiretos. Tanto pior para os que não o compreendam. Falham à primeira condição prática, positiva e utilitária da vida, que é o aformoseá-la.

[...]

De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo. Basta-nos. Afeiçoamo-nos, há muito, aos triunfos tranquilos, no meio da multidão sem voz dos nossos livros. Hoje, como ontem, obedecendo à finalidade de um ideal,repelimos, do mesmo passo, o convício e o aplauso, o castigo e a recompensa, o desquerer e a simpatia.

Não combatemos as pretensões peruanas. Denunciamos um erro.

Não defendemos os direitos da Bolívia. Defendemos o Direito.”

Fonte: CUNHA, Euclides da. *Peru versus Bolívia*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975, p. 135

115. Na oração “que não o compreendam”, o conector desempenha a mesma função sintática que o da opção:

- A “Quero ver do alto o horizonte, / que foge sempre de mim.”
- B “De novo concentrou a atenção no que a amiga lhe dizia.”
- C “Reduze-me ao pó que fui.”
- D “Deem-me as cigarras que eu ouvi menino.”
- E “Já não se lembra da picardia que me fez?”

116. O termo destacado está classificado incorretamente quanto à sua função sintática em:

- Ⓐ "Não combatemos as pretensões peruanas." (peruanas – adjunto adnominal)
- Ⓑ "alguém se demasie em tanto esforço." (em tanto esforço – objeto indireto)
- Ⓒ "Tanto pior para os que não o compreendam." (para os – complemento nominal)
- Ⓓ "De tudo isto nos resultou um prêmio." (nos – objeto direto)
- Ⓔ "nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo." (de nosso tempo – adjunto adverbial)

117. IPAD – Leia o período abaixo:

"Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo."

A oração "que exerciam naquele governo" é:

- Ⓐ subordinada substantiva objetiva indireta;
- Ⓑ subordinada substantiva completiva nominal;
- Ⓒ subordinada adverbial consecutiva;
- Ⓓ subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓔ n.d.a.

118. FUMARC – "Comentavam que a tropa de elite iraquiana, que prometia resistência feroz, foi dizimada em todos os confrontos e que, agora, só falta conquistar a capital."

No período dado, não se encontra oração:

- Ⓐ principal;
- Ⓑ subordinada adjetiva;
- Ⓒ subordinada substantiva;
- Ⓓ subordinada adverbial.

119. FUMARC – "É evidente que, para a violência acabar, a educação é peça fundamental."

No período acima, não se encontra oração:

- Ⓐ subordinada adjetiva;
- Ⓑ subordinada substantiva;
- Ⓒ subordinada adverbial;
- Ⓓ reduzida.

120. FUMARC – "Foi inaugurada, na manhã de ontem, a pedido de muitos indivíduos, nova creche."

Os termos destacados estão corretamente analisados, respectivamente, em:

- Ⓐ adjunto adnominal – adjunto adnominal – objeto direto;
- Ⓑ adjunto adnominal – predicativo – sujeito;

Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adnominal – sujeito;
Ⓓ adjunto adverbial – predicativo – objeto direto.

121. FUMARC – Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e a sua função sintática está incorreta:

Ⓐ "Ninguém de bom senso contesta a legítima aspiração social a punir bandidos [...]." (sujeito)
Ⓑ "Não é preciso muito esforço para imaginar o que seria [...]." (adjunto adverbial de intensidade)
Ⓒ "Punir quem merece é uma forma de a sociedade defender, sobretudo, o interesse dos mais frágeis [...]." (objeto direto oracional)
Ⓓ "somos obrigados [...] a partilhar idiossincrasias, obsessões ou desatinos que não nos concernem; [...]." (objeto indireto)

122. FUNRIO – Assinale a alternativa em que se classifica corretamente a oração sublinhada:

Ⓐ "Sabe-se que ela tem sido abjeta." (oração subordinada substantiva subjetiva).
Ⓑ "...comparam esse tipo de censura ao que foi feito no caso do Irã..." (oração subordinada substantiva objetiva direta).
Ⓒ "...jornalistas americanos que vêm ao patropi a convite..." (oração subordinada substantiva completiva nominal).
Ⓓ "...sob o argumento de que chocariam as pessoas." (oração subordinada substantiva objetiva indireta).
Ⓔ "...fim para aqueles que desvendaram o caso Watergate." (oração subordinada substantiva apositiva).

123. FUMARC – Em todas as frases seguintes, o termo "que" apresenta a mesma função sintática, exceto em:

Ⓐ "...somos obrigados, querendo ou não, a partilhar idiossincrasias que não nos concernem..."
Ⓑ "Demos a César o que é de César."
Ⓒ "A questão, porém, não é o valor moral 'em si' da privacidade, que pode ser relativizado..."
Ⓓ "Pode-se objetar que o raciocínio é impertinente..."

124. FJG – O pronome que exerce função sintática de objeto direto em:

Ⓐ "De fato, tal ideia traduz, de maneira muito precisa, essa verdadeira dialética entre o que é lembrado com saudade, como maravilhoso, formidável ou poético..."
Ⓑ "Nossa biografia se faz precisamente pela alternância [...] com situações que "guardamos" como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça..."

Ⓒ “...ao lado de tudo [...] trágico e ruim (aquilo que na nossa existência entra como extraordinário, positiva ou negativamente valorizado)...”

Ⓓ “Há, pois, um tempo lembrado, que vira memória e saudade;...”

Ⓔ “Pois o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela saudade,...”

125. FJG – “As verdades filosóficas se contradizem...” O item abaixo em que o se apresenta valor idêntico àquele que possui neste segmento destacado do texto é:

Ⓐ Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

Ⓑ Os homens modernos esconderam-se da verdade.

Ⓒ Pascal se declarou irracionalista.

Ⓓ A ciência e a fé se digladiam.

Ⓔ As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

126. FUNRIO – “Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça...”

Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de “Dizem” e uma respectiva explicação para tal emprego.

Ⓐ Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.

Ⓑ Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.

Ⓒ Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.

Ⓓ Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.

Ⓔ Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.

127. FUNRIO – Escolha a alternativa em que o sujeito da oração está corretamente identificado:

Ⓐ “Não há dúvida...” – sujeito: dúvida.

Ⓑ “...como conta Josué Montello.” – sujeito: Josué Montello.

Ⓒ “Falava-se em instalar o Governo da República em cidades serranas do estado do Rio de Janeiro...” – sujeito: o Governo.

Ⓓ “O Senado da República e os meios acadêmicos nunca o permitiram.” – sujeito: o.

Ⓔ “Em certa crônica na *Gazeta de Notícia*s, numa fase de altas turbulências, apelou à esperança.” – sujeito: certa crônica.

128. FUNRIO – “A Semana de Arte Moderna, na verdade, foi a explosão de ideias inovadoras que aboliam por completo a perfeição estética tão apreciada no século XIX. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão; com esse propósito, experimentavam diferentes caminhos sem definir nenhum padrão. Isso culminou com a incompreensão e com a completa

insatisfação de todos que foram assistir à apresentação do novo movimento. Logo na abertura, Manuel Bandeira, ao recitar seu poema ‘Os Sapos‘, foi desaprovado pela plateia através de muitas vaias e gritos.”

Sobre a última frase desse parágrafo, é correto afirmar que “Manuel Bandeira” e “Os Sapos” desempenham sintaticamente:

Ⓐ funções diferentes: apenas “Manuel Bandeira” é aposto;
Ⓑ funções diferentes: apenas “Os Sapos” é um aposto;
Ⓒ funções idênticas: ambos são apostos;
Ⓓ funções idênticas: ambos são vocativos;
Ⓔ funções semelhantes: ambos são termos integrantes.

129. NCE-UFRJ – Em que item a seguir o elemento destacado funciona como complemento e não como adjunto?

Ⓐ “...onde ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos na quadra para ler em conjunto o manifesto do movimento e depois calar.”
Ⓑ “Nas igrejas, que o meio-dia seja um momento de oração silenciosa.”
Ⓒ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho. Sem buzinas, sem panelaços, e, mesmo, sem palavras de ordem.”
Ⓓ “Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar.”
Ⓔ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho.”

130. COMPERV – No verso “Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege.” os termos sublinhados, respectivamente, exercem a função sintática de:

Ⓐ adjunto adnominal – objeto indireto – objeto indireto;
Ⓑ adjunto adverbial – sujeito simples – objeto direto;
Ⓒ objeto indireto – complemento nominal – objeto direto;
Ⓓ aposto – objeto direto – sujeito simples;
Ⓔ adjunto adverbial – objeto direto – sujeito simples.

131. NCE-UFRJ – O item em que o elemento sublinhado representa o agente e não o paciente de um termo anterior é:

Ⓐ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras...”
Ⓑ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras, mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce,...”
Ⓒ “...mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce, foi, sem dúvida, uma grande campanha de afirmação nacional.”

Ⓓ “A insistência em manter a presença do Estado numa atividade que precede a transformação do minério de ferro em produtos siderúrgicos é tanto mais incompreensível...”

Ⓔ “O Brasil, que hoje é um dos maiores exportadores mundiais de produtos siderúrgicos e da metalurgia de não ferrosos, decidiu privatizar sua indústria siderúrgica de aços planos há seis meses.”

132. FUNDEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada não exerce, na frase em que se insere, a mesma função que nas outras.

Ⓐ “O relevo ainda está sendo moldado pela ação das forças naturais e a crosta está-se acomodando...”

Ⓑ “Os cientistas [...] afirmam que a relação [da mudança] com as atividades desempenhadas pelo homem é inegável.”

Ⓒ “Os gases, [...], principalmente pela queima de combustíveis fósseis, permitem que a radiação solar penetre na atmosfera...”

Ⓓ “Uma das consequências inevitáveis do aquecimento provocado pelo efeito estufa é o aumento no nível dos oceanos...”

133. FESP – A função sintática do “que” não é sujeito em:

Ⓐ Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

Ⓑ Diga-me a hora em que ele virá para cá.

Ⓒ Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

Ⓓ Não há mal que sempre castigue.

134. COMPERV – Marque a alternativa cuja oração tem o mesmo valor sintático de:

“Desejamos que ele se afaste das más companhias.”

Ⓐ Nós objetivamos que sejamos aprovados.

Ⓑ O político necessita de que o apoiemos.

Ⓒ É necessário que se extinga a violência.

Ⓓ O guarda informou-o de que seria multado.

Ⓔ O juiz foi favorável a que o réu se pronunciasse.

135. CONATEC – Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e, em seguida, assinale a alternativa que aponta a sequência correta:

(1) partícula apassivadora	**( ) Mandou-se permanecer em silêncio.**
(2) indeterminação de sujeito	**( ) Vaiou-se o espetáculo.**
(3) pronome reflexivo	**( ) Cortou-se com um bisturi.**
(4) parte integrante do verbo	**( ) Vive-se bem no interior.**
(5) sujeito do infinitivo	**( ) Queixou-se de fortes dores.**

Ⓐ 4 – 2 – 1 – 3 – 5.
Ⓑ 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
Ⓒ 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
Ⓓ 5 – 1 – 3 – 2 – 4.

136. FESP-RJ – Assinale a opção em que há erro de identificação da função do termo sublinhado, indicada entre parênteses.

Ⓐ Seguem-se instruções relativas ao assunto. (objeto direto)
Ⓑ Necessita-se de maiores informações sobre o assunto. (índice de indeterminação do sujeito)
Ⓒ As provas realizar-se-ão em local e data a serem divulgados oportunamente. (partícula apassivadora)
Ⓓ O implicado deixou-se arguir pelo encarregado do inquérito naquele mesmo dia. (sujeito)

137. FESMIP – “Fiquei sabendo, então, que em Veneza há um carnaval famoso.”

O termo sublinhado acima exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ “...uma cidade de máscaras que se vendem...”
Ⓑ “...estamos pressupondo que ele não é um rosto ...”
Ⓒ “Está dito na palavra ‘persona’, que vem do latim...”
Ⓓ “O teatro é algo que precisa de um público...”
Ⓔ “...a verdade que não devia ser dita...”

138. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os vocábulos sublinhados nos fragmentos 1 e 2 exercem funções sintáticas diferentes.

Ⓐ 1. “...o ano 2000 seria o prazo final para atingir a meta...”
2. “...os fumantes podiam legalmente permitir-se o seu hábito...”
Ⓑ 1. “A OMS previu que...ainda mataria cerca de 500 milhões de pessoas.”
2. Os governos [...] desenvolveram campanhas educacionais sobre os riscos do fumo para a saúde.”
Ⓒ 1. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
2. “Os países que aboliram a propaganda de cigarros incentivaram outros a fazer o mesmo.”
Ⓓ 1. “A mensagem já se tornara corriqueira.”
2. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
Ⓔ 1. “A maior contribuição da América do Norte para a campanha de abandono do fumo relacionava-se à descoberta de formas inovadoras de ataque.”
2. “Em suma, realizou-se como que uma arrancada em direção a uma reforma total.”

139. ACEP – No fragmento “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” o sintagma “os leitores” analisa-se como:

Ⓐ aposto;
Ⓑ vocativo;
Ⓒ sujeito;
Ⓓ objeto direto;
Ⓔ objeto indireto.

140. COMPERV – Em “cortou-lhe os cabelos”, o pronome lhe exerce a mesma função no item:

Ⓐ O lhe é um pronome oblíquo.
Ⓑ Alguém já lhe negou ajuda?
Ⓒ Sempre lhe disse a verdade.
Ⓓ A luz forte lhe afugentou o sono.
Ⓔ O dinheiro lhe será muito útil.

141. FESP-RJ – A alternativa em que se faz erroneamente a classificação sintática do termo em negrito é:

Ⓐ “...e o que é imenso é eterno...” – sujeito.
Ⓑ “Sofia desceu logo, achou Rubião transtornado...” – predicativo.
Ⓒ “Eu corri os olhos tudo que em mim havia...” – objeto direto.
Ⓓ “Ao longe, descobriu alguns vultos de um e outro lado...” – adjunto adnominal.
Ⓔ “Os outros meninos mais idosos detiveram-se a olhar espantados” – adjunto adverbial.

142. FESP-RJ – Faz-se erroneamente a classificação sintática do pronome relativo, na opção:

Ⓐ “Mas eu não sei o que sou...” (predicativo).
Ⓑ “O abismo que há entre o espírito e o coração.” (objeto direto).
Ⓒ “O caderno que você desejava que eu trouxesse é caro.” (objeto direto).
Ⓓ “O peão acabara de selar o cavalo, que puxara para fora da ramada.” (objeto direto).
Ⓔ “Esclareceu que adiava a aquisição de uma chaleira de que andava muito necessitado.” (objeto indireto).

143. MOURA MELO – “Todos já descobriram a chata que ela é.”

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

144. FESP-RJ – “...a valer tanto quanto a primeira natureza que, no indivíduo, em não mais havendo, não se sabe como ora seria.”

“...e isso parece claramente espelhar-se na forma por que, na modernidade, a linguagem oficial se vem alterando.”

As orações subordinadas em destaque exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – adjunto adnominal;
Ⓑ sujeito – adjunto adverbial de causa;
Ⓒ objeto direto – adjunto adverbial de causa;
Ⓓ adjunto adverbial de modo – adjunto adnominal;
Ⓔ adjunto adverbial de modo – adjunto adverbial de causa.

145. FESP-RJ – Assinale a opção em que a função sintática do termo grifado não foi corretamente indicada:

Ⓐ “...tinha que ficar quieto.” – predicativo.
Ⓑ “E ainda por cima falavam dobrado...” – adjunto adnominal.
Ⓒ “Se assustava à toa, qualquer barulhinho e já pulava pra um lado.” – adjunto adverbial.
Ⓓ “Resolveram então levar o Pavão pro Curso de Linha ...” – objeto direto.
Ⓔ “... pra ver se uma coceirinha que ele estava sentindo já era a tal brotoeja” – sujeito.

146. CESGRANRIO – O vocábulo se tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.” no trecho:

Ⓐ “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.”
Ⓑ “Se fizesse sol, ele ia escalar um pico próximo.”
Ⓒ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓓ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓔ “Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros, menos tempo se utiliza produzindo e menos riqueza é gerada.”

147. ACEP – No período simples “Logo, uma elite de jovens executivos e de economistas de prestígio agarrou a oportunidade.”, os termos sublinhados são:

Ⓐ sujeito composto;
Ⓑ complemento nominal;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ objeto indireto.

148. SENASP – Leia:

“A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão.”

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

Ⓐ complemento nominal em ambos os casos;
Ⓑ adjunto adnominal e complemento nominal;
Ⓒ adjunto adverbial e complemento nominal;
Ⓓ complemento nominal e adjunto adnominal;
Ⓔ predicativo do objeto e complemento nominal.

149. IPAD – Identifique a frase em que não há um complemento nominal:

Ⓐ Os ataques ao Iraque foram criticados pelo governo da Rússia.
Ⓑ Jamais houve atraso no pagamento dos empregados pelo sindicato.
Ⓒ O julgamento de nazistas por tribunais internacionais constitui um pesadelo contemporâneo.
Ⓓ Sua preferência por músicas dos “Beatles” merecia ser compartilhada.
Ⓔ O movimento do seu corpo acompanhava o som e o ritmo da melodia.

150. ACEP – No fragmento: “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” os grifos exercem na oração a função de:

Ⓐ objeto indireto, adjunto adverbial de causa;
Ⓑ objeto direto, adjunto adnominal;
Ⓒ objeto indireto, agente da passiva;
Ⓓ objeto direto, adjunto adverbial de causa;
Ⓔ objeto indireto, adjunto adnominal.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. E
5. C
6. A
7. C
8. D
9. C
10. C
11. E
12. A
13. A
14. B
15. B
16. D
17. B
18. D
19. E
20. B
21. A
22. D
23. B
24. A
25. B
26. D
27. D
28. C
29. A
30. C
31. A
32. C
33. E
34. C
35. D
36. B
37. E
38. A
39. A
40. D
41. C
42. A
43. E
44. A
45. A
46. D
47. D
48. E
49. B
50. E
51. A
52. D
53. C
54. E
55. D
56. C
57. D
58. D
59. A
60. B
61. D
62. A
63. B
64. B
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. B
71. C
72. A
73. E
74. A
75. B
76. B
77. C
78. A
79. D
80. D
81. A
82. B
83. C
84. D
85. D
86. D
87. D
88. B
89. C
90. D
91. D
92. E
93. E
94. B
95. D
96. E
97. B
98. A
99. B
100. A
101. B
102. B
103. A
104. B
105. A
106. D
107. C
108. D
109. A
110. A
111. A
112. B
113. B
114. C
115. A
116. D
117. E
118. C
119. A
120. C
121. B
122. A
123. D
124. B
125. D
126. E
127. B
128. B
129. A
130. E
131. C
132. C
133. B
134. A
135. D
136. A
137. B
138. A
139. A
140. D
141. E
142. E
143. D
144. A
145. B
146. E
147. C
148. B
149. E
150. A

Exercícios de Pontuação

1. **FUNRIO – Leia o texto a seguir:**

Sinais de fumaça

Pesquisa mostra que presença de cigarro em filmes produzidos nos Estados Unidos caiu, mas ainda é forte.

“Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros. Jonathan Polansky, que participou da pesquisa, diz que a situação pouco mudou em filmes voltados para adolescentes. Para o colunista Ruy Castro, nos filmes atuais, “um casal pode fazer sexo explícito em cena e ninguém se chocará. Mas, se acender um cigarro depois, haverá gente na plateia limpando um pigarro imaginário ou esbravejando”.

Fonte: ***Folha de S.Paulo***

No fragmento “Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros.”, as vírgulas foram colocadas para separar a oração:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva intercalada à principal;
Ⓑ coordenada, intercalada, introduzida por conector;
Ⓒ subordinada adverbial, anteposta à principal;
Ⓓ adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo que;
Ⓔ subordinada adverbial condicional, iniciada pelo conector “embora”.

2. **FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**

Ⓐ Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
Ⓑ Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.

Ⓒ Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.

Ⓓ Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.

Ⓔ Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

3. NCE-UFRJ – A frase em que os sinais de pontuação foram empregados de acordo com as normas em vigor é:

Ⓐ O fim desta é informar a V. Sª, que sua participação, como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

Ⓑ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.

Ⓒ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.

Ⓓ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

Ⓔ O fim desta, é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

4. ESAF – Marque a lacuna onde não se deve usar vírgula.

Depois do evento de 1999 em Seattle (que inviabilizou a assinatura do acordo multilateral de investimentos)[A] as entidades da sociedade civil começam agora[B] um novo confronto com o capital globalizante. A campanha “Stop the Gats Attack Now”[C] que reúne 430 ONG’s e entidades de classe de 53 países[D] é igualmente ambiciosa:impedir o início das negociações finas do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, Gats, em inglês). O acordo prevê a privatização gradual[E] completa e irreversível dos serviços públicos em todo o mundo.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

5. FEC – Entre os trechos do texto abaixo, aquele em que o uso da vírgula não é gramaticalmente obrigatório é:

Ⓐ “Eu tinha de ir à alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá.”

Ⓑ “Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba.”

Ⓒ “Antonio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste.”

Ⓓ “O ‘Vera Cruz’, homem, venha depressa, venha!”

Ⓔ “O casal de portugueses da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses.”

6. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓑ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓒ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓓ Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓔ Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

7. **NCE-UFRJ- Dos fragmentos abaixo, o único que contém erro de pontuação é:**

Ⓐ Em virtude de as despesas ordinárias terem sofrido pequenos reajustes ao longo dos últimos meses e de a receita, não ter sido reajustada, fomos autorizados a aumentar a mensalidade.

Ⓑ Sem mais para o momento e à inteira disposição de V. Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Ⓒ Com isso, sugerimos a convocação de nova assembleia para a apreciação dos atuais valores, bem como para a fixação de nova quota, se for o caso.

Ⓓ A esposa trocava as fraldas do bebê, e o marido lavava os pratos.

Ⓔ O presidente mandou lavrar esta ata, que assina juntamente com o secretário que a lavrou.

8. **ACCESS – “A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos, mas para a maioria ela é a história da indústria da fome e da miséria.”**

O emprego da vírgula antes de mas é justificado pela seguinte regra: usa-se a vírgula para:

Ⓐ separar orações intercaladas;

Ⓑ isolar aposto explicativo;

Ⓒ separar orações coordenadas sindéticas adversativas;
Ⓓ separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
Ⓔ isolar os termos repetidos.

9. **FESP-RJ – Fizeram-se modificações na pontuação de algumas passagens do texto. Aquela em que a colocação da vírgula, além de errada, altera o sentido da oração subsequente é:**

Ⓐ “Assim deveria terminar o pai-nosso...” / Assim, deveria terminar o pai-nosso...
Ⓑ “Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto que existia até então...” / Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto, que existia até então...
Ⓒ “Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma e condenar outro.” / Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma, e condenar outro.
Ⓓ “Por outro lado, já virou paranoia no Brasil a defesa do dito menor de rua.” / Por outro lado, já virou paranoia, no Brasil, a defesa do dito menor de rua.
Ⓔ “Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito. Separando os ainda não...” / Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito, separando os ainda não...

10. **CESPE-UnB – Indique a opção correta quanto às pontuações alternativas: “O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.”**

Ⓐ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓑ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓒ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓓ O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓔ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

11. FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- Ⓐ Quando a democracia não funciona bem não é raro, que aqui e ali, passem a se manifestar os que conservam saudades dos regimes autoritários.
- Ⓑ Ao se referir ao Brasil de 1989, o autor está-nos lembrando que, àquela época, a maioria dos eleitores fez Presidente um candidato classificável como aventureiro.
- Ⓒ Seria interessante saber, em que “certas circunstâncias”, um governo autoritário ofereceria vantagens, em relação a um governo democrático.
- Ⓓ Assim como, boa parte dos brasileiros, também, o autor do texto julga: que a nossa democracia, poderia funcionar de uma maneira melhor.
- Ⓔ Se é verdade, que só 18% concordam com a chamada “saída autoritária”, também é verdade, que só 40%, aceitam bem as privatizações.

12. ESAF – Assinale a opção em que o texto apresenta pontuação correta:

- Ⓐ Há no mundo regiões que agora enfrentam problemas generalizados, infinitamente mais graves que, aqueles com que nos confrontamos em nossos piores momentos do passado.
- Ⓑ Mas parece reinar, em toda parte a certeza de que hoje faz sentido lançar ideias à mesa e trabalhar sobre elas.
- Ⓒ Tantas passagens – remotas ou recentes – da história, foram marcadas pela esterilidade, pela convicção coletiva de que nada do que se pensasse, dissesse, fizesse, tentasse, ousasse adiantaria alguma coisa, tão bloqueadas eram as perspectivas.
- Ⓓ Hoje vivemos o contrário disso. Sabemos que ideias, palavras e gestos têm o poder de fecundar o terreno do século que termina, do século que começa e que, vale a pena, por isso viver esse momento.
- Ⓔ Se aproveitamos com integridade, inteligência, trabalho e sentido de criação, não há limite para o que nos pode vir em troca. Se perdermos essa oportunidade, se nos perdermos em banalidades neste ponto da história que reclama grandeza, sobrará depois um profundo remorso.

13. CETRO – Marque o período pontuado de acordo com as normas gramaticais:

- Ⓐ Apesar de ser um gentleman, e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.
- Ⓑ Apesar de ser um gentleman e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo, sobre sua vida.
- Ⓒ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓓ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade, tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓔ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

14. ESAG – Observe as frases abaixo:

I. "Os homens que pensam que as mulheres nasceram para servi-los devem reformular seu pensamento."

II. "Os graves problemas sociais que atormentam a Europa e o mundo encontram sua origem, em parte, nas manifestações degeneradas do capitalismo."

III. "Os defensores do capitalismo ilimitado tendem a esquecer as coisas boas do comunismo: a luta contra o desemprego, a preocupação com os pobres."

Assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ Na frase II, pode haver uma vírgula depois de "Os graves problemas", para destacar essa expressão.

Ⓑ Na frase III, a vírgula pode ser substituída pela conjunção e, sem que o sentido da frase se altere.

Ⓒ Na frase II, as vírgulas isolam uma expressão de caráter explicativo.

Ⓓ Os dois-pontos, na frase III, têm valor explicativo.

15. COSEAC-UFF Em relação ao trecho: "Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um", a mudança de pontuação que se propõe é inaceitável, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

Ⓐ parênteses no lugar dos travessões;

Ⓑ vírgula antes e após "como contribuintes";

Ⓒ dois-pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após "fica mais difícil";

Ⓓ vírgula após "Uma coisa" e após "Outra";

Ⓔ ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após "doenças caras".

16. COSEAC-UFF – As vírgulas empregadas no período "E igualdade, com certeza, só conseguiremos, em sua plenitude, através da Educação, vertente única em que se podem buscar novos horizontes de socialização de bens e de cidadania" justificam-se pelas seguintes razões:

Ⓐ as duas primeiras, para separar vocativo; a terceira e quarta, para separar termo intercalado; e a quinta, para separar aposto;

Ⓑ as quatro primeiras, para separar termos intercalados; a quinta, para separar aposto;

Ⓒ as quatro primeiras, para separar vocativo; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓓ as duas primeiras e a terceira e quarta, para separar aposto; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓔ as duas primeiras, para separar vocativo; as outras três, para separar aposto.

17. COSEAC-UFF – O emprego da vírgula no período "O laticínio compra a produção de leite de mais de 140 agricultores colaboradores, o que tem contribuído para melhorar a renda de produtores não-associados" justifica-se pela mesma norma de pontuação que justifica a(s) vírgula(s) no trecho:

Ⓐ "Sergio Erhardt, filho de Ervino, explica que o aumento da produtividade está relacionado com a capacitação e também com o investimento em tecnologia."

Ⓑ "...e ampliar o banco de gelo, responsável pelo armazenamento da produção."

Ⓒ "Hoje a gente sabe que não pode ter mais de 20% de vacas sem produzir, senão temos algum problema."

Ⓓ "Na propriedade do associado Ervino Erhardt, com a ordenha mecanizada e os tanques resfriadores de 500 litros, eles produzem sozinhos mais que todos os associados no começo."

Ⓔ "Antes da associação, os produtores de leite de Alto Alegre vendiam para uma só empresa."

18. COSEAC-UFF – Tendo em vista as normas em vigor, é inaceitável a proposta de mudança de pontuação indicada na seguinte alternativa:

Ⓐ A concepção cosmocêntrica dos antigos gregos fazia do homem um pequeno microcosmos. – uso de vírgula entre "os antigos gregos" e "fazia".

Ⓑ Apolo, por exemplo, filho de uma mortal com Zeus (o deus maior dos gregos), para se tornar imortal, teria que tomar o leite de uma deusa – substituição dos parênteses por travessões.

Ⓒ Natureza e cultura estavam ainda mais separadas. O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / substituição do ponto por dois pontos (seguido de minúscula).

Ⓓ O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / uso de vírgula entre "o homem" e "um fim em si mesmo".

Ⓔ E. Morin dizia, com razão, que somos culturais por natureza e naturais por cultura / supressão das vírgulas.

19. COSEAC-UFF – Das frases a seguir extraídas do texto, aquela em que é possível acrescentar-se uma vírgula, sem prejuízo do sentido e da correção, é:

Ⓐ "Vamos estimular o uso consciente do computador."

Ⓑ "Ninguém questiona o fato de a internet ter se tornado ferramenta indispensável."

Ⓒ “No mundo digital tudo pode ser reconstruído.”
Ⓓ “Fatores como esses poderiam explicar o refúgio na internet.”
Ⓔ “O quadro de dependência é caracterizado a partir de oito critérios.”

20. FUNRIO – Em “Ela, a mídia, pode e deve se manifestar quanto a suas preferências”, as vírgulas servem para:

Ⓐ separar um vocativo;
Ⓑ destacar uma expressão resumitiva;
Ⓒ enfatizar um termo subsequente;
Ⓓ isolar um aposto;
Ⓔ neutralizar um termo antecedente.

21. FUNRIO – “Na obra machadiana, o funcionário público sempre comparece sob a sua mordacidade...”

A alternativa em que o uso da vírgula se justifica pelo mesmo motivo observado no trecho acima é:

Ⓐ “...deixava uma governação de cinquenta anos de respeito à cultura e de uma certa magnanimidade, mas de pouca atenção ao Nordeste do país.”
Ⓑ “Quando o Império enfardelou os trapos e a República chegou, é aconselhado a retirar da parede da repartição onde trabalhava o retrato do Imperador.”
Ⓒ “O entorno de amigos de Machado estava farto de políticos: Alencar, Francisco Otaviano, Bocaiúva, Joaquim Serra e o maior deles: Joaquim Nabuco.”
Ⓓ “Rascunhava despachos antes de pô-los no papel, impugnava contas inadequadas, conteve gastos sem previsão orçamentária.”
Ⓔ “...mas Cruls já batia pernas pelo Planalto Central, cuidando dos instantes seminais do que mais tarde viria a ser Brasília.”

22. FUNRIO – As vírgulas empregadas no trecho “Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.” justificam-se, normativamente, porque:

Ⓐ a primeira separa elementos de mesma função sintática, e a segunda separa termos empregados na ordem inversa;
Ⓑ a primeira separa termos empregados na ordem inversa, e a segunda isola expressões explicativas;
Ⓒ a primeira separa oração adverbial a iniciar o período, e a segunda separa elementos de mesma função sintática;
Ⓓ a primeira indica supressão de palavras, e a segunda isola expressões de cunho explicativo;
Ⓔ a primeira isola elementos de mesma função sintática, e a segunda demarca oração adverbial.

23. VUNESP – Assinale a alternativa correta, quanto à pontuação, conforme a norma culta:

- Ⓐ Os óculos, de duas hastes, foram criados, pelo inglês James Ayscough.
- Ⓑ O senador romano Marco Túlio Cícero, comprava escravos para lerem para ele.
- Ⓒ No ano 1000: apareceram as primeiras lentes feitas, de cristais de quartzo.
- Ⓓ Os europeus tinham vergonha, de usar óculos. Pois achavam o adorno feio.
- Ⓔ Antigamente, quem tinha problema de visão logo se aposentava.

24. FEC – No trecho: “Sem que Clarissa saiba exatamente por que, seus olhos [...]”, a pontuação foi devidamente empregada, o mesmo não se podendo apontar, porém, em um dos itens abaixo. Marque-o:

- Ⓐ Os convidados, distraídos com o barulho reinante, nada perceberam.
- Ⓑ Minha irmã, ela mesma, resolveu o nosso problema.
- Ⓒ Adoro natação; ele, futebol.
- Ⓓ “— Queria ver se você é mesmo inteligente!” – retrucou, sabiamente, o professor.
- Ⓔ O Presidente da indústria de laticínios e seus derivados, apresentou-nos a proposta.

25. FEC – O único trecho em que a pontuação foi feita adequadamente é:

- Ⓐ Os micos-leões-dourados não se extinguiram graças ao trabalho, sério dos zoológicos.
- Ⓑ Não só os ursos mas também, os elefantes, sofrem com a falta de espaço no cativeiro.
- Ⓒ A dificuldade dos animais é principalmente, a reintegração à natureza.
- Ⓓ Diretores de zoológicos brasileiros, consideram importante mantê-los funcionando.
- Ⓔ É necessário, acima de tudo, fiscalizar o cumprimento da lei nos zoológicos.

26. FEC – Relacionam-se abaixo alguns sinais de pontuação que poderiam supostamente substituir o travessão usado em “Às vezes, é preciso cortar a carne apodrecida antes que o inchaço cubra os dentes e leve o doente à morte – sem conseguir mastigar, os infelizes definham de fome”.

I. vírgula

II. dois-pontos

III. ponto e vírgula

IV. ponto (seguido de letra maiúscula)

Dos sinais de pontuação acima relacionados, o travessão pode ser substituído, sem comprometer a leitura do enunciado:

Ⓐ apenas por I;
Ⓑ por I e II;
Ⓒ por II, III e IV;
Ⓓ por III e IV;
Ⓔ por qualquer dos sinais relacionados.

27. FJG – Observe o texto a seguir:

“Exemplos: às vezes, um cobertor abandonado sobre o leito, uma toalha pendurada são percebidos como figuras humanas. O martelo de percussão é confundido com um instrumento ameaçador.”

Esse trecho de texto estaria mais bem pontuado caso se procedesse à seguinte substituição:

Ⓐ do ponto pelo ponto e vírgula após a expressão figuras humanas;
Ⓑ dos dois-pontos pelo travessão após a palavra Exemplos;
Ⓒ dos dois-pontos pela vírgula após a palavra Exemplos;
Ⓓ da vírgula pelo ponto e vírgula após a palavra leito.

28. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a única que não contém erro de pontuação é:

Ⓐ A verba destinada à pesquisa de novos mercados, foi aumentada em quinze por cento.
Ⓑ Lembramos ainda que as gratificações sofrerão no primeiro semestre de 1998, alguns pequenos cortes.
Ⓒ Voltamos a informar que, faltam no seu relatório os dados numéricos.
Ⓓ Convém acrescentar também, que além dos tipos acima descritos, existem ainda o criativo e o explorador.
Ⓔ Vimos, por meio desta, comunicar a V. Sª que fomos autorizados a conceder-lhe o benefício acima referido.

29. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o uso de vírgulas aparece corretamente justificado:

Ⓐ “...atingindo indistintamente vários segmentos da população, ricos e pobres,...” – para indicar a presença de um vocativo.
Ⓑ “...a propaganda comercial também veicula, com a propaganda ideológica, modelos de apresentação pessoal...” – para separar o verbo de seu objeto direto.
Ⓒ “...na véspera do dia das mães, dos namorados, dos pais e do Natal...” – para separar os termos de uma enumeração.
Ⓓ “...vamos assimilando o que deve ser comido no café da manhã, como lavar a roupa, o que beber...” – para separar orações subordinadas de diferentes tipos.
Ⓔ “...com todos trabalhando para, um dia, chegarem lá.” – para mostrar o deslocamento sintático do complemento verbal.

30. ESAF – Analise as propostas e assinale a opção que indica alterações corretas para o trecho abaixo:

"É importante mencionar que em 99,99% dos casos em que as autoridades fiscais têm acesso às movimentações bancárias dos contribuintes, e lhes é permitida a tão referenciada quebra do sigilo bancário, são apuradas irregularidades. Entretanto, somente exsurge a lide tributária que exige o contraditório e ampla defesa quando após a formalização do lançamento o contribuinte, inconformado, tempestivamente apresenta impugnação ou defesa contra o ato administrativo por meio do qual se exterioriza a exigência do crédito tributário [...]."

Propostas:

1. **Colocar uma vírgula após o verbo "mencionar".**
2. **Colocar aspas na expressão "quebra do sigilo bancário".**
3. **Separar com duplo travessão a oração "que exige o contraditório e ampla defesa".**
4. **Manter separada por dupla vírgula a expressão "após a formalização do lançamento".**
5. **Colocar entre parênteses o segmento "ou defesa contra o ato administrativo".**

Estão corretas as propostas:

Ⓐ 1, 2 e 4;
Ⓑ 1, 3 e 4;
Ⓒ 1, 4 e 5;
Ⓓ 2, 3 e 5;
Ⓔ 2, 3 e 4.

31. NCE-FCC – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

Ⓐ Será necessário afirmar que nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar tal obra.
Ⓑ Será necessário afirmar, que nenhum outro seria mais capaz, do que ele, de realizar tal obra.
Ⓒ Será necessário afirmar que, nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar, tal obra.
Ⓓ Será necessário afirmar que, nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.
Ⓔ Será necessário afirmar, que nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.

32. FEC – Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase: "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar." está incorreta a que foi feita na opção:

A O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

B O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

C O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

D O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

E O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

33. VUNESP – Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

A Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.

B Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo quanto a humanidade.

C A França, com 73 milhões de turistas/ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.

D Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.

E Para muita gente, a época de Natal e Ano Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

34. NCE-UFRJ – As vírgulas entre colchetes, observadas abaixo, não foram empregadas pelo autor, no texto original. A opção em que uma ou mais vírgulas acrescentadas contrariam uma norma de pontuação é:

A "Tornando-se [,] por isso [,] objeto de pressões e censuras."

B "Nesse sentido [,] é um espaço democrático, por excelência..."

C "Mais tarde [,] boa parte dos críticos [,] reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC..."

D "Enfrentou ameaças, hostilidade, censura e truculência [,] mas manteve nas suas reuniões anuais."

E "Os problemas do país [,] certamente [,] continuam merecendo toda a atenção da comunidade científica."

35. UECE – A explicação para o emprego das vírgulas está coerente em:

- Ⓐ "Muitos pais, ao se perguntarem por que seus filhos se drogam, não...": destacam uma oração substantiva.
- Ⓑ "A utilização da droga, seja de qual espécie for, é...": evidenciam um aposto.
- Ⓒ "O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva..." : isolam uma oração adjetiva explicativa.
- Ⓓ "É necessário também lembrar que, em certas condições, isso..." : separam termos de mesma função.

36. PUC-MG – Assinale a opção em que haja erro quanto ao emprego da vírgula:

- Ⓐ O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.
- Ⓑ Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.
- Ⓒ Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.
- Ⓓ Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

37. NCE-UFRJ – A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2004".

- Ⓐ Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
- Ⓑ Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
- Ⓒ Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
- Ⓓ Separa oração subordinada substantiva apositiva.
- Ⓔ Separa oração coordenada sindética explicativa.

38. FESP-RJ – No trecho "Propor, contudo, a permanência da criança na rua é cega hipocrisia...", empregaram-se as duas vírgulas porque a conjunção, habitualmente no início da oração, aparece intercalada. O trecho onde as duas vírgulas também separam uma expressão intercalada é:

- Ⓐ "...ou as condições de vida que lhe são impostas pelo caótico quadro social, político, ético e econômico da nação."
- Ⓑ "...nem se abranda com leis ou discursos laudatórios dessa lei, mas com vontade política e recursos, muitos recursos."
- Ⓒ "Tais recursos, sabe-se, não estão disponíveis hoje."
- Ⓓ "A rua não é local adequado para morar, e a defesa do menor de rua não pode se transformar na defesa do menor na rua, como querem agora os defensores."
- Ⓔ "Oferecendo-lhe albergue, comida, escola..."

39. CESPE-UnB – Identifique a única opção em que o emprego de vírgulas é facultativo.

- Ⓐ "...decerto a sua figura deveria ter-se cruzado, muitas vezes, com a do menino fardado..."
- Ⓑ "Ele, o comerciante abastado, talvez comendador..."

Ⓒ “...e em cujos canteiros florejavam espessuras e certas musguentas flores amarelas, e um imenso besouro zoava.”

Ⓓ “...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta...”

Ⓔ “...o bulício vesperal do instante em que, aberta a porta...”

40. VUNESP – A única alternativa que apresenta correta pontuação é:

Ⓐ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓑ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua”, que, no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

Ⓒ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis: esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo, trombadinhas e, viciados em drogas.

Ⓓ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua”, que no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓔ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que, muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis; esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos, totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

41. ESAF – Assinale o item que apresenta pontuação correta:

Ⓐ Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓑ Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam o pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓒ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓓ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓔ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

42. FGV – Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto, com ênfase na pontuação. A alteração não é bem sucedida em:

Ⓐ Se o pedaço de pau sair úmido, é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.
Pode o pedaço de pau sair úmido: é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.

Ⓑ Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros sem precisar transpor um único arroio.
Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros: sem precisar transpor um único arroio.

Ⓒ E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos que são os sertanejos.
E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos: os sertanejos.

Ⓓ Diz-se, por exemplo, dos carajás que, quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.
Diz-se, por exemplo, dos carajás: quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.

43. FJG – "O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático de velha doença brasileira da retórica."

As vírgulas foram usadas no fragmento para:

Ⓐ desfazer possível má interpretação;
Ⓑ indicar a elipse de um verbo;
Ⓒ intercalar o vocativo;
Ⓓ separar o aposto do termo fundamental;
Ⓔ assinalar o deslocamento de um termo.

44. FEC – No enunciado "A frequência, quantidade de ondas sonoras que passa em um ponto durante determinada intervalo de tempo, é, em geral medida em hertz...", as vírgulas foram usadas em obediência à mesma regra que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em:

Ⓐ "Golfinhos, baleias e algumas espécies de esquilos e pássaros também usam a ecolocalização..."
Ⓑ "Já a intensidade é a quantidade de energia do som, em geral medida em decibéis (dB)."
Ⓒ "Algumas espécies, durante essa operação, podem emitir 200 sinais por segundo..."
Ⓓ "Isso tem uma importante implicação para a ecolocalização, pois ecos de sons de alta frequência podem permitir uma informação mais detalhada sobre um objeto."
Ⓔ "Esse sistema de orientação é encontrado em todas as espécies da subordem Microchiroptera (cerca de 850), um dos dois grandes grupos em que se dividem os morcegos."

45. FEC – Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

Ⓐ Você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.
Ⓑ O cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.
Ⓒ Direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.
Ⓓ Os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.
Ⓔ Um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

46. NCE-UFRJ – "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público." A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

Ⓐ destacam um esclarecimento do autor;
Ⓑ separam o aposto do resto da frase;
Ⓒ mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
Ⓓ indicam fala do autor do texto;
Ⓔ separam orações.

47. ESAF – Indique o período com pontuação incorreta:

Ⓐ Qualquer que seja a condição observada – seja positiva ou negativa – nas auditorias, constitui ela a premissa básica sobre a qual se fundamenta a descoberta de um fato.
Ⓑ Esse fato, em geral, é uma condição observada por auditores, em casos em que parece possível reduzir os custos ou melhorar os resultados de programas.

Ⓒ “Observar” é usado aqui em sentido amplo, abrangendo não somente o que os auditores veem, mas o que depreendem de debates, análises e outras técnicas.
Ⓓ O planejamento para execução de auditorias operacionais, normalmente começa com a identificação de um fato a ser descoberto.
Ⓔ Assim, esse deve ser o ponto central da elaboração de planos para realização da auditoria e coleta das informações necessárias.

48. NCE-UFRJ – “Há muitas comparações que não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. O que é melhor: gastar 24 milhões de reais fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria que acolhe queixas da população contra barbaridades policiais?”

O item em que o emprego das vírgulas em negrito é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

Ⓐ “Sumiram**,** é verdade**,** as placas estandartes perenes...”
Ⓑ “Publicidade oficial tem sido**,** quase sempre**,** uma maneira...”
Ⓒ “No mais**,** a proibição não pegou.”
Ⓓ “...a sanha empreendedora de prefeitos**,** governadores e presidentes.”
Ⓔ “Parodiando Dario**,** o Dadá Maravilha**,** goleador histrião...”

49. FESP-RJ – “A favela é um sintoma – grave – da doença brasileira.”

Na frase acima, os travessões foram usados para:

Ⓐ evitar a repetição de um termo já mencionado;
Ⓑ explicar, com um sinônimo, o termo anterior;
Ⓒ enfatizar a adjetivação atribuída ao substantivo anterior;
Ⓓ interromper o pensamento, desviando-o para outro assunto;
Ⓔ intercalar uma ideia estranha à que vinha sendo enunciada.

50. FESP-RJ – Nas passagens do texto abaixo estão indicadas vírgulas que o autor poderia ter usado. A alternativa em que seu aparecimento contraria as normas da língua culta é:

Ⓐ “No Brasil, se o hábito não faz o monge, muitas vezes**,** é causa de atraso.”
Ⓑ “O medo de modificar costumes inadequados a nossa realidade faz**,** com que permaneçamos estacionados.”
Ⓒ “Criou-se**,** entre nós**,** a ideia equivocada de que um homem só está bem vestido quando abafa o corpo.”
Ⓓ “Mais lógico seria que**,** ao serem bombardeados nas ruas, nos ônibus, nos trens e nos escritórios por esse calor insuportável**,** os homens reagissem.”
Ⓔ “Tenho esperança de que**,** brevemente, sem traumas, recalques ou compromissos com o passado, poderemos**,** finalmente**,** ir para o trabalho em roupa esporte.”

51. CESPE-UnB – Todas as assertivas sobre a pontuação dos fragmentos de textos abaixo são corretas, exceto:

Ⓐ "Assim, Serafim Costa era apenas um nome – a belíssima sonoridade de um estilhaço de mitologia, uma flor aérea que, em vez de pétalas, possuía sílabas." – O travessão usado isola adjunto adnominal de "um nome".

Ⓑ "...a gente via as copas das mangueiras, cajueiros, palmeiras e outras árvores sob as quais alguns cães esperavam, impacientes, que a rotina bocejante do dia se esfarelasse para que eles pudessem latir, na noite raiada de estrelas, como que lembrando a Serafim Costa – que interromperia por meio minuto o seu sono tranquilo e patriarcal – as suas presenças vigilantes." – Os travessões podem ser substituídos por vírgulas.

Ⓒ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O primeiro travessão introduz o discurso direto.

Ⓓ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O segundo travessão inicia o discurso do narrador.

Ⓔ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta que inexplicavelmente não o acompanhou ao túmulo (o que talvez não o fizesse ser de pronto reconhecido no Paraíso), e nós ainda guardando nos ouvidos o bulício vesperal..." – Está certa a substituição, por travessões, dos parênteses usados, mantendo-se a vírgula empregada antes de "e".

52. ESAF – Indique o trecho que apresenta pontuação incorreta:

Ⓐ É improvável que o caminho da mudança no Brasil seja aberto com explosões sociais. A energia que pode ser usada agora para fazer um futuro diferente está, aparentemente, em outras fontes de transformação.

Ⓑ É preciso observar que há mudanças no Brasil. Ela não corre, mas anda. Não corre, mas ocorre.

Ⓒ Seus sinais estão, por exemplo, no melhoramento das cidades em plena crise da administração federal, no basta à corrupção, no movimento pela ética na política, na emergência de movimentos em favor da mulher, da criança ou da ecologia, no antirracismo.

Ⓓ São antídotos contra a cultura autoritária que sempre ditou a receita do desastre social. Eles estão na confluência de duas tendências.

Ⓔ Parte da elite, não quer viver no *apartheid* sul-africano e, cada vez mais, os pobres querem sua cota de cidadania.

53. ESAF – Identifique no texto o local marcado com um * onde não se pode usar vírgula e marque a letra correspondente.

O processo de desenvolvimento brasileiro no período de pós-guerra* (A) teve como seu elemento dinâmico o processo de substituições* (B) responsável

pela industrialização e modernização do País. Quando* (C) a partir de 1961* (D) foi-se paulatinamente esgotando a possibilidade de substituição maciça de importações* (E) a economia perdeu sua fonte de dinamismo e entrou numa fase de relativa estagnação.

Ⓐ A.
Ⓑ B.
Ⓒ C.
Ⓓ D.
Ⓔ E.

54. ESAF – Quanto à pontuação, a frase correta é:

Ⓐ Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
Ⓑ Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓒ Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓓ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓔ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

55. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta frases corretamente pontuadas.

I. O técnico do time, Luís Augusto de Moraes, ficou gripado e, a partir daí, tomou todos os cuidados possíveis, recomendando aos jogadores que se agasalhassem.

II. Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia Prefiro a virtude do medíocre, ao talento do velhaco.

III. Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

IV. O problema foi exposto; ninguém, entretanto, deu solução.

V. Ele disse tudo ou melhor tudo o que sabia.

Ⓐ I e V.
Ⓑ II e III.
Ⓒ III e IV.
Ⓓ I e IV.
Ⓔ IV e V.

56. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

Ⓐ Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
Ⓑ O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.
Ⓒ O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
Ⓓ O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
Ⓔ O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

57. FCC – A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

II. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

III. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

IV. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

V. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

Ⓐ I.
Ⓑ II.
Ⓒ III.
Ⓓ IV.
Ⓔ V.

58. SENASP – A pontuação na escrita é a entonação na fala, portanto analise cada uma das opções e assinale a que não justifica a explicação entre parênteses:

Ⓐ As leis brasileiras, explicava o juiz, vão sendo modificadas gradualmente. (oração intercalada precisa de vírgulas)
Ⓑ Casa de ferreiro, espeto de pau. (ideias opostas necessitam separação assindética)
Ⓒ O carnaval, que é festa popular, é bem comemorado no Nordeste. (oração adjetiva explicativa tem que ser separado por vírgulas)
Ⓓ Quer aceitemos, quer não aceitemos, a violência se instalou entre nós. (a vírgula separa orações alternativas)
Ⓔ Já bateu o sino, logo podemos ir à missa. (a vírgula separa oração conclusiva)

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e 'a rua'. O primeiro é seu território, lugar bem conhecido e onde ele é alguém. Para ele, 'a rua' também é familiar."

Qual a justificativa para o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Designar um elemento intercalado.
Ⓑ Sublinhar uma opinião.

Ⓒ Indicar a existência de um aposto.
Ⓓ Dar destaque ao personagem.
Ⓔ Separar elemento antecipado.

60. ACCESS – A vírgula que separa a oração sublinhada em "Os ídolos cumprem um papel importante. São geradores de entusiasmo e alegria. Ayrton Senna foi um semeador de otimismo. O Brasil esquecia suas mazelas, e os nossos domingos se vestiam de verde e amarelo." da oração seguinte se justifica porque esta oração:

Ⓐ tem sujeito diferente;
Ⓑ é oração adverbial;
Ⓒ é coordenada à anterior;
Ⓓ é oração reduzida;
Ⓔ não tem nenhum elemento coordenativo.

61. FESP-RJ – Em várias passagens do texto, é livre o uso de vírgula. A alternativa em que se colocou este sinal de pontuação de modo irregular é:

Ⓐ "Um dia(,) Oscar resolveu levar na camioneta..."
Ⓑ "Na barreira(,) foi interpelado pelo guarda:..."
Ⓒ "Lá em baixo(,) no primeiro andar, um funcionário..."
Ⓓ "No Serviço de Seleção(,) perguntaram ao Oscar..."
Ⓔ "Eu venho(,) com o milho e ela já volta..."

62. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ A rigor, não há incompatibilidade entre neoliberalismo e democracia.
Ⓑ No governo do presidente Reagan, nos EUA, os pobres tornaram-se mais pobres ainda, e 60% do aumento do Produto Nacional Bruto favoreceram os 1% mais ricos.
Ⓒ As condições de vida naquele país deterioraram-se dramaticamente, mas nunca passou pela cabeça do grande astro investir contra a lei ou cercar o Capitólio pelo "marines".
Ⓓ Se as políticas econômicas do socialismo não são garantia para a democracia, do neoliberalismo emerge a devastação da vida das populações pobres, mas nem sempre a ditadura.
Ⓔ Nem Reagan, nem Thatcher, conseguiram pôr abaixo as políticas compensatórias da pobreza.

63. CESPE-UnB – Assinale a opção que não contém erro de pontuação:

Ⓐ O Programa Nacional dos Direitos Humanos determina: que se priorize a seleção, a capacitação e o aperfeiçoamento dos quadros policiais, que se equipem os organismos policiais, que se reveja a legislação sobre compra e

utilização de armas e munições, que se criem e se fortaleçam as corregedorias de polícia, visando limitar abusos e erros em operações de segurança; bem assim indica como fundamental, a revisão da legislação que regula os serviços privados de segurança.

B Para garantir e promover a segurança das pessoas, é urgente uma ampla mobilização da sociedade, no sentido de apoiar a execução de programas de desarmamento da população, e prevenir comportamentos violentos; também é importante estimular programas de cooperação e entrosamento entre policiais civis e militares, e o Ministério Público.

C Para garantir e promover a segurança das pessoas, é imprescindível que sejam asseguradas condições de proteção e dignidade aos policiais e às suas famílias.

D Para garantir e promover a segurança das pessoas, é fundamental isto: que os policiais se identifiquem com a causa dos direitos humanos; que troquem experiências e informações entre as corporações; que multipliquem experiências de policiamento – comunitário e interativo – e finalmente, que a população encontre no policial, segurança e respeito.

E Para garantir e promover a segurança das pessoas, é preciso; que o sentimento de respeito ao outro seja um sentimento de todos, e que todos respeitem as leis.

64. NCE-UFRJ – Em: "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria, seus exploradores – a classe política – e os vícios do modelo centralista de administração pública".

Assinale o comentário correto sobre os sinais de pontuação na frase acima:

A O emprego de travessões em lugar das vírgulas, para destacar o aposto, foi utilizado a fim de ser dada mais clareza à frase.

B O advérbio "definitivamente" deveria vir obrigatoriamente entre vírgulas já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.

C O uso da vírgula após "miséria" se deve ao fato de este termo ser seguido de um aposto explicativo.

D O uso da única vírgula presente no texto tem caráter optativo.

E Não ocorre a vírgula após "expôs" porque jamais pode haver vírgula entre o verbo e seu complemento.

65. ESAF – Assinale a opção em que o texto foi pontuado em desacordo com as normas da língua culta:

A A mediação traz um novo conceito à prática do Direito, uma vez que não tem caráter adversarial.

B Pode ser utilizada por pessoas físicas, jurídicas e públicas e envolve técnicas de negociação processualizada, em que os interesses e a igualdade entre as partes devem ser amplamente respeitados.

C Pelo contrário, opta, pelo diálogo e pelo entendimento entre as partes, mediado por um especialista neutro.

- Ⓓ Se na Justiça comum os litigantes buscam a solução de um terceiro, na mediação a solução está ao alcance das partes, que se dispõem previamente a chegar a um entendimento.
- Ⓔ O conflito é atenuado a partir dessa predisposição em negociar, comum aos dois lados, que anseiam por encontrar acordo satisfatório para todos os envolvidos.

66. DAVES – Seria possível alterar a expressão escrita de enunciados do texto, conforme se apresenta abaixo, sem infringir regras de pontuação, exceto no que diz respeito à proposta da alternativa:

- Ⓐ “A busca de informações exige técnica apurada para seu registro.” / A busca de informações, exige técnicas apuradas para o seu registro.
- Ⓑ “Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.” / Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação, e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.
- Ⓒ “Num caso e noutro a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.” / Num caso e noutro, a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.
- Ⓓ “Portanto, a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.” / Portanto a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.
- Ⓔ “Teoricamente, deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.” / Teoricamente deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.

67. FGV – A alternativa correta quanto à pontuação é:

- Ⓐ O aspirador, que não funciona, é este.
- Ⓑ Alice nossa amiga, parece feliz.
- Ⓒ Creio, porém, que estava adormecido.
- Ⓓ O livro, disse o autor é ilustrado.

68. FEC – Nos itens abaixo, substituiu-se a vírgula por outro sinal de pontuação. A opção em que a substituição não é cabível gramaticalmente é:

- Ⓐ “Pode-se dizer que as batalhas históricas, ou os eventos em geral que envolvem conflitos, são travadas pelo menos duas vezes.” / Pode-se dizer que as batalhas históricas – ou os eventos em geral que envolvem conflitos – são travadas pelo menos duas vezes.
- Ⓑ “O combate histórico feriu-se há cem anos, mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)” / O combate histórico feriu-se há cem anos; mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)

Ⓒ "(...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a história da historiografia." / (...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje; em que não se distingue a história da historiografia.

Ⓓ "A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais." / A batalha de hoje se dá em duas frentes principais: a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.

Ⓔ "Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História, como a Revolução Francesa, seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia." / Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História – como a Revolução Francesa – seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.

69. EMPASIAL – Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

Ⓐ Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

Ⓑ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓒ Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓓ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓔ Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

70. ESAG – Observe o texto a seguir:

"Certamente não há dado referente ao maremoto do dia 26 de dezembro de 2004 mais impressionante do que as mais de 250 mil vidas humanas perdidas. Mas outro aspecto começa a despertar a atenção da comunidade internacional. Trata-se dos estragos ambientais acarretados pelo efeito devastador das paredes de água de 10 metros que atingiram países do Oceano Índico. 'Manguezais e pântanos costeiros provavelmente foram destruídos', diz o professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro Calliari, doutor em Oceania Geológica. 'Esses ambientes são essenciais para o ecossistema, porque servem de berçário para muitas espécies animais nos primeiros estágios de vida', completa o pesquisador.

As imagens de satélite mostram paisagens repletas de cor, antes da chegada das ondas. O azul do mar, a areia branca das praias da Indonésia e o verde dos coqueiros foram rapidamente substituídos por um lamacento quadro marrom.

Os recifes de corais também foram atingidos. 'São ambientes muito sensíveis ao depósito de sedimentos (lama) e detritos orgânicos transportados pela série de ondas gigantes e seu refluxo', afirma Lauro Calliari. Esse acontecimento pode matar colônias inteiras de corais, assim como a exposição ao sol sofrida pelos recifes, quando as águas recuaram para a formação dos tsunamis. Esses ambientes podem levar centenas de anos para ser recuperados e os prejuízos são enormes para a fauna marinha.

No Sri Lanka, um programa de proteção às tartarugas marinhas contava com mais de 20 mil filhotes de cinco espécies em extinção. Restaram apenas 400. Muitas das tartarugas adultas também morreram e algumas foram encontradas em rios distante 5 quilômetros da costa. O mesmo aconteceu com crocodilos arrastados às praias nas ilhas indianas de Andaman e Nicobar. Os répteis passaram a atacar os sobreviventes e a atrapalhar as equipes de resgate."

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ As aspas, nas linhas 5 e 13-15, distinguem a fala do professor do restante do texto.

Ⓑ A vírgula depois de Sri Lanka (linha 19) marca um adjunto adverbial antecipado.

Ⓒ As duas primeiras frases do texto (linhas 1 a 3) podem ser unidas por uma vírgula, sem que o sentido do texto se altere.

Ⓓ Em "O azul do mar, a areia branca das praias" (linha 11) a pontuação está errada, pois não se emprega vírgula no sujeito.

71. FCC – A pontuação está inteiramente correta em:

Ⓐ Nicolau Maquiavel analisando os problemas dos principados italianos, escreveu em plena Renascença, um tratado sobre os fundamentos das ações políticas.

Ⓑ Em plena Renascença, Maquiavel, analisando os problemas dos principados italianos, escreveu *O Príncipe*, um verdadeiro tratado de política.

Ⓒ Quando escreveu *O Príncipe* Maquiavel preocupou-se com os problemas dos principados italianos, resultando uma obra, considerada basilar, para quem se interessa por política.

Ⓓ Tendo escrito *O Príncipe*, em plena Renascença Maquiavel nos legou sem dúvida, um tratado sobre política cujo valor continua sendo reconhecido em nosso tempo.

Ⓔ Poucos imaginariam que, aquele tratado sobre política datado da Renascença, teria um valor tal que se manteria vivo, por tantos séculos, e, continuaria atual em plena modernidade.

72. ESAF – Assinale a opção em que a supressão da(s) vírgulas(s) não altera o sentido da frase:

Ⓐ As crianças, com as caras lambuzadas, divertiram-se à beça.
Ⓑ Todos os dias, ele sai, tranquilamente, de casa.
Ⓒ O trabalho foi feito, conforme você pediu.
Ⓓ Os funcionários, que querem sair cedo, vão iniciar logo seu trabalho.
Ⓔ Os filhos do seu João, que foram criados com a avó, formaram-se em Engenharia.

73. CETRO – Assinale a opção que respeita as normas gramaticais de pontuação:

Ⓐ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓑ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓒ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓓ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓔ O jornalista é sem dúvida um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.

74. CESPE-UnB – Assinale a opção em que não deve ser usada a vírgula ao se anexar a oração transcrita entre parênteses:

Ⓐ O que foi dito não combina com versões apocalípticas de uma invasão militar daquelas favelas (que reúnem mais de dez mil habitantes de vários pontos da cidade).
Ⓑ O Brasil e os outros integrantes do Grupo do Rio consideram que a Declaração de Montevidéu foi fundamental para “amaciar” os franceses (que ameaçavam abandonar as negociações).
Ⓒ A Constituição de 1946 limitava a gratuidade das escolas secundárias e superiores públicas aos alunos (que comprovassem míngua de recursos).
Ⓓ Os monstros mais famosos da unificação europeia assustam tanto quanto “detalhes” como a eleição do Parlamento europeu (que começa a trabalhar em janeiro de 1995).
Ⓔ Segundo a seguradora, o maior crescimento nas reclamações, no Rio, foi em relação aos seguros de vida (que de janeiro a agosto último somaram 150).

75. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Denis de Rougemont tomou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XII, como o "nascimento da paixão" no Ocidente.

Ⓑ Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização o seu obstáculo supremo, que é a morte.

Ⓒ Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.

Ⓓ Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.

Ⓔ Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa.

76. NCE-UFRJ – "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas'."

As vírgulas utilizadas neste segmento têm a mesma explicação que as utilizadas em:

Ⓐ "...venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."

Ⓑ "É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal..."

Ⓒ "E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma "bomba" na veia, para cortar a gripe pela raiz?"

Ⓓ "Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos..."

Ⓔ "Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará."

77. FCC – A pontuação desta frase está inteiramente correta:

Ⓐ A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.

Ⓑ De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

Ⓒ A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.

Ⓓ As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.

Ⓔ Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

78. FCC – Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

Ⓑ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓒ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓓ Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓔ Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

79. IPAD – Em “Há muito tempo já deixamos para trás a cultura do *ser*. Agora, o que vai se formando é uma cultura um grau acima da tão denunciada cultura do *ser*. Forma-se a cultura do ter o que o outro não tem. Os bens de consumo retiram seu valor de um sentimento de exclusividade: é o cartão de crédito que dá uma identidade especial, sobretudo quando no hotel de Nova York já não pedem o passaporte, mas aqueles cartão superespecial; o automóvel é tanto melhor quanto menos mortais possam comprá-lo; a roupa tem uma grife exclusiva. É bom pensar no que significa a palavra ‘exclusiva’: ela significa excluir o outro. Na raiz mesma do ato do ato de consumir, dentro desse modelo, há um desejo de excluir o outro.”

O uso do ponto-e-vírgula, no texto lido, pode ser justificado em:

Ⓐ separa orações coordenadas assindéticas;

Ⓑ marca a intercalação de expressões;

Ⓒ indica a elipse de uma palavra (verbo);

Ⓓ separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas;

Ⓔ separa constituintes sintáticos idênticos.

80. DAVES – As vírgulas foram usadas para separar um termo explicativo na alternativa:

- Ⓐ “Numa instituição religiosa como a Ordem Dominicana, há oitocentos anos o fim do mandato de um superior se traduz na demissão compulsória de todos por ele nomeados.”
- Ⓑ “Assim, evitam-se o continuísmo, do ponto de vista político, e o carreirismo, do ponto de vista administrativo.”
- Ⓒ “Na administração pública brasileira pode-se mapear, em detrimento do decoro, frondosas árvores genealógicas.”
- Ⓓ “Hoje, essa ‘economia das mercês’ explica a presença, no governo federal, de ministros que até ontem lhe faziam acirrada oposição e até o consideravam ‘o mais corrupto da história do Brasil.”
- Ⓔ “Se nossos desmandos têm origem na colônia, isso não significa que nós, brasileiros, somos irremediavelmente macunaímicos, sem caráter.”

81. DAVES – A vírgula está incorretamente empregada no trecho

- Ⓐ “Nos últimos 25 anos, o Brasil tem apresentado alguns sinais importantes de decadência socioeconômica nem sempre considerados pela opinião pública.”
- Ⓑ “Não obstante o quadro geral de piora econômica e social, registra-se avanço no enriquecimento de poucas pessoas.”
- Ⓒ “Da mesma forma, observa-se que os atuais detentores de riqueza são cada vez menos descendentes de atividades produtivas lícitas, decorrentes da inevitável e aceitável, evolução do trabalho empreendedor.”
- Ⓓ “A ganância pelo dinheiro os torna cada vez mais alienados, pois tudo o que possuem tende a se resumir ao dinheiro ou a sua incessante busca, salvo poucos casos especiais.”
- Ⓔ “Inversamente à concentração da riqueza, permanece intacto o déficit nos serviços públicos indispensáveis à vida civilizada.”

82. FURB – Da frase a seguir foram retiradas as vírgulas:

“Eu por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

Assinale a alternativa que apresenta a forma correta de pontuação:

- Ⓐ “Eu, por exemplo o capitão do mato, Vinícius de Moraes, poeta, e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta, de Xangô. Saravá!”
- Ⓑ “Eu por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓒ “Eu, por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto, do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓓ “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓔ “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô. Saravá!”

83. FURB – Apenas um dos períodos a seguir está corretamente pontuado. Assinale-o:

Ⓐ As pesquisas científicas mostram reiteradamente, que correr faz bem, à saúde.
Ⓑ Correr, como nós já vimos é coisa antiga, mas nos anos 70, virou moda.
Ⓒ A pessoa sente-se bem correndo, e muita gente fala de uma "benéfica dependência" da corrida.
Ⓓ Um outro risco deve ser lembrado, sobretudo no verão: maratonistas, têm mais risco de câncer de pele (corredores, usem chapéu e, protetor solar).
Ⓔ Correr é uma moda diferente das outras, muito boa e, corresponde à valorização da saúde que é, um, dos característicos, de nossa época.

84. FURB – Algumas das frases a seguir apresentam erros de pontuação. Identifique as corretas:

1. Robertinho, também é professor de Física, profissão, que adotou, desde que se formou em nossa Universidade.

2. Ele, sofreu apenas um puxão de orelha, enquanto todos os demais foram suspensos.

3. Assessores parlamentares, são pagos, diga-se de passagem com o nosso dinheiro, para trabalhar, não para distribuir pizza em plenário.

4. Havia, naquele momento, um clima de descontentamento no ar, manifestado apenas nas expressões fechadas da maioria dos presentes àquela cerimônia.

5. Numa plataforma, um grupo nos detém o passo: uma mulher, sentada no chão, conta histórias a umas seis ou sete crianças extasiadas.

Quanto à pontuação, estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 3 – 4;
Ⓑ 2 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 4 – 5;
Ⓓ 2 – 5;
Ⓔ 4 – 5.

85. ESAF – Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do seguinte fragmento. Ignore a necessidade de letras maiúsculas.

Toda estrutura da nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos (1) é preciso considerar esse fato para compreender exatamente as condições que (2) por via direta ou indireta (3) nos governaram até muito depois de proclamada nossa independência política e cujos reflexos não se apagaram ainda hoje (4) é efetivamente nas propriedades rústicas que toda vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia (5) as cidades são virtualmente simples dependências delas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ⓐ	:	,	.	,	-
Ⓑ	.	,	,	.	:
Ⓒ	;	-	,	,	.
Ⓓ	,	-	;	:	;
Ⓔ	?	:	,	.	.

86. NCE-UFRJ – “O Viva Rio pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira. Quer parar a cidade inteira por um momento – no trânsito, nas calçadas, nas empresas, dentro de casa. Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar. No carro, que desliguem o motor, abram as portas e saiam lentamente, por dois minutos. Nos escritórios, que se afastem das mesas e cheguem nas janelas. Nas empresas, que saiam para a rua.”

O que justifica o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Separar um elemento intercalado.
Ⓑ Indicar a antecipação de um sujeito.
Ⓒ Marcar a omissão do verbo.
Ⓓ Assinalar a presença do aposto.
Ⓔ Destacar o vocativo.

87. NCE-UFRJ – Em: “A solução simplista seria repetir, em maior escala, o exemplo da Eco-92.”

Qual a justificativa para o emprego das vírgulas na frase destacada?

Ⓐ Separar o verbo do objeto direto.
Ⓑ Destacar o aposto explicativo.
Ⓒ Indicar que o determinado pela locução está dela afastado.
Ⓓ Enfatizar a opinião do autor do texto.
Ⓔ Indicar o deslocamento de um termo sintático.

88. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ De 1880 a 1980, o Brasil e o Japão foram os países que mais cresceram no mundo.
Ⓑ Nosso país, que até 1930 podia ser considerado uma grande fazenda de café, transformou-se em 50 anos na oitava economia industrial do Ocidente.
Ⓒ O modelo de substituição de importações, comandado pelo Estado e financiado basicamente por poupança externa, foi o grande responsável por essa brilhante *performance*.
Ⓓ Em algum momento da segunda metade da década de 70, o modelo chega ao fim e o país, a partir de 1980 entra “em parafuso”, perdendo seu impulso vital.
Ⓔ Não tivemos competência para formular um novo projeto, que, dentro das mudanças ocorridas no mundo, pudesse garantir-nos continuidade do crescimento.

89. CESPE-UnB – Um dos casos mais frequentes do emprego da vírgula (ou de entrevírgulas, segundo alguns gramáticos) é para marcar a intercalação de um termo ou de uma oração em uma sentença, rompendo, assim, a cadeia da frase inicial.

Assinale a opção em cujo fragmento o emprego das vírgulas não obedece a essa regra:

- Ⓐ "De fato, como única verdadeira certeza que temos na vida, a morte é banal, acontece a toda hora e, mais cedo ou mais tarde, chegará para todos."
- Ⓑ "Sabemos também que, embora não esteja na lei, a pena de morte, pública e privadamente decretada,..."
- Ⓒ "O matador paga fiança, é solto, responde o processo em liberdade e, se eventualmente for condenado, poderá..."
- Ⓓ "...e, se eventualmente for condenado, poderá, caso se trate de réu primário, cumprir a pena também em liberdade."
- Ⓔ "Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos..."

90. FCC – As frases abaixo foram pontuadas de maneira diferente daquela encontrada no texto. Assinale a alternativa em que a nova pontuação acarretou mudança de sentido na frase original:

- Ⓐ O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas também produzir uma convulsão nos valores ideológicos. / O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas, também, produzir uma convulsão nos valores ideológicos.
- Ⓑ Se há, de fato, uma "ideologia dominante" na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida. / Se há de fato uma "ideologia dominante" na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida.
- Ⓒ Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido, em primeiro lugar, a ideologia. / Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido em primeiro lugar a ideologia.
- Ⓓ Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street em um bando detestável de imbecis egoístas e empedernidos. / Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis, que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street, em um bando detestável de imbecis e empedernidos.
- Ⓔ Como então Thatcher conseguiu assegurar seu poder? / Como, então, Thatcher conseguiu assegurar seu poder?

91. ESAF – Indique a alteração da pontuação original do texto que provoca erro:

Ⓐ "...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se tristemente que o saldo é bastante negativo:..." / ...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se, tristemente, que o saldo é bastante negativo:...

Ⓑ "A promessa de preenchimento dá lugar ao vazio." / A promessa de preenchimento, dá lugar ao vazio.

Ⓒ "Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se (ritualiza-se) o drama do retorno." / Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se – ritualiza-se – o drama do retorno.

Ⓓ "Compreende-se então o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora." / Compreende-se, então, o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.

Ⓔ "...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial – da consciência da finitude – é ainda maior, uma vez que a busca do sublime..." / ...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial (da consciência da finitude) é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...

92. ESAF – Assinale a opção em que a afirmação a respeito da pontuação adequada para o texto está incorreta.

Para medir o efeito de uma nova tecnologia é preciso avaliar em que medida ela dá mais eficiência aos processos de produção das empresas. A era do vapor deslocou a produção do lar para a fábrica(1) com a eletricidade(2) surge a linha de montagem. Agora(3) com computadores e Internet(4) a possibilidade de as empresas reformularem(5) seus processos é surpreendente(6) da aquisição de insumos à descentralização e à terceirização.

Ⓐ É correto colocar um sinal de ponto e vírgula em (1).

Ⓑ Em (2), (3), e (4) é correto colocar vírgulas.

Ⓒ Pode-se optar por travessões, parênteses ou vírgulas em (3) e (4).

Ⓓ Em (5) há exigência do uso de vírgula.

Ⓔ Pode-se colocar vírgula ou travessão em (6).

93. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.

Ⓑ Nesse sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

Ⓒ Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.

Ⓓ Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.

Ⓔ Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamim.

94. FEC – Das alterações feitas na pontuação dos trechos abaixo, a que está em desacordo com as normas em vigor é:

Ⓐ "Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor." / Já não apita; vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa sob árvores em flor.

Ⓑ "Uma pequena luz, lá em cima, há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?" / Uma pequena luz lá em cima há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?

Ⓒ "O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar." / O gato retardatário, que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.

Ⓓ "E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado." / E as pessoas adormecidas sentem dentro de seus sonhos que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas: anjo sem asas, porém armado.

Ⓔ "O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e portões." / O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios; para os muros e grades; para as janelas e portões.

95. NCE-UFRJ – "Antes da chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), quem era flagrado na caça..." Emprega-se a vírgula, nesse caso, para:

Ⓐ separar o vocativo;

Ⓑ destacar o aposto;

Ⓒ indicar inversão da ordem direta;

Ⓓ evitar ambiguidade;

Ⓔ ligar orações coordenadas.

96. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Ângela Branco, chefe da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, diz não ser contra os criadouros, mas que não deveria ser estimulada a posse de animais silvestres. 'Isso prejudica o esforço de anos de trabalho de conscientização.' A veterinária ressalta que ao abrandamento da lei deveria corresponder uma fiscalização mais intensa dos criadouros e do comércio para evitar a 'legalização' de animais que são capturados ilegalmente. Ela cita que há muitos casos de adulteração de anilhas, as 'pulseiras' de identificação colocadas nas pernas das aves."

As aspas na palavra "legalização" indicam:

Ⓐ a necessidade de destacar o termo na frase;
Ⓑ tratar-se de palavra empregada erradamente;
Ⓒ a alteração de seu sentido original;
Ⓓ uma crítica às autoridades por sua deficiência;
Ⓔ um emprego fora das normas gramaticais.

97. NCE-UFRJ – "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável." O emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:

Ⓐ de um aposto;
Ⓑ de um vocativo;
Ⓒ de um termo em ordem inversa;
Ⓓ de uma necessidade de evitar-se ambiguidade;
Ⓔ de uma oração antecipada.

98. NC-UFPR – "Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras."

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada:

Ⓐ Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.

Ⓑ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.

Ⓒ Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa

língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

- Ⓓ Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.
- Ⓔ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

99. FUMARC – A alternativa em que a pontuação está correta é:

- Ⓐ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo, um recurso que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais em reclamações, nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles, para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- Ⓑ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo: um recurso, que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e, especialmente, na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- Ⓒ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo – um recurso que tem certa semelhança com a apelação –, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações (nem sempre técnicas), cujos resultados porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- Ⓓ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo (um recurso que tem certa semelhança com a apelação), dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

100. FJPF – Em cada alternativa abaixo, reescreve-se uma frase do texto com alteração da pontuação. A nova redação não é gramaticalmente correta em:

- Ⓐ Nos anos 1990 os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
  Nos anos 1990, os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
- Ⓑ Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e consequentemente o Universo estava se expandindo.
  Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e, consequentemente, o Universo estava se expandindo.

Ⓒ Essa mudança permitiu a Einstein descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
Essa mudança permitiu a Einstein, descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.

Ⓓ Em 1916 o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.
Em 1916, o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.

101. NCE-UFRJ – A nova redação dada aos trechos abaixo apresenta erro de pontuação na alternativa:

Ⓐ "No céu de janeiro o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno, e no signo de Capricórnio é Lua Nova." / No céu de janeiro, o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno; no signo de Capricórnio, é lua nova.

Ⓑ "Enquanto isso, aqui na Terra é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes." / Enquanto isso, aqui na Terra, é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.

Ⓒ "Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação." / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo, é uma limitação.

Ⓓ "Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação. Obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação. Criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação. Insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação." / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação; obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação; criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação; insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.

Ⓔ "O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo. A estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas." / O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo; a estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.

102. NCE-UFRJ – Observe o uso das vírgulas em: "Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas". A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

Ⓐ "...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento..."

Ⓑ "Nos últimos anos, substituiu-se o 'em desenvolvimento' por 'emergente', palavra que igualmente se opõe ao 'sub'..."

Ⓒ "O terceiro, 'conjunto de medidas' em lugar de 'pacote"' fala exclusivamente à sensibilidade brasileira..."

Ⓓ "O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem."

Ⓔ "'Excluído', dirá o leitor, 'tem um sentido diverso'."

103. ESAF – Indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação:

"Uma grande vantagem da moeda estável é que as pessoas físicas podem escolher a forma mais adequada de cuidar do próprio dinheiro num prazo maior",(A) resume o economista Julius Haupt Buchenrode. Esquecer a cultura inflacionária de 80% mensais de 1990 e olhar o futuro além do dia seguinte,(B) faz parte de um aprendizado difícil para muitos. Antes,(C) era preciso aplicar o dinheiro para não perder,(D) tal era a velocidade de corrosão do poder de compra. A estabilidade econômica permitiu que os investidores tivessem uma ideia mais clara não apenas das perdas,(E) mas das possibilidades reais de lucro futuro. Antever com mais precisão o desempenho dos investimentos, no longo prazo, tornou-se instrumento poderoso.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

104. ESAF – Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está em desacordo com as normas da língua escrita:

Ⓐ O Imposto Único Federal-IUF, eliminaria 11 tributos federais, e incidiria sobre as movimentações financeiras de forma semelhante à CPMF.

Ⓑ Com uma alíquota de 1,7% no crédito e no débito, totalizando 3,4, o IUF preservaria o atual nível de arrecadação, sem prejuízos aos cofres públicos. Eliminam-se, assim, não só os tributos, mas também um sistema complexo, ineficiente, injusto e incentivador da sonegação.

Ⓒ Ressalta-se que o projeto altera apenas as fontes de arrecadação. As transferências financeiras para os Estados, Municípios e Previdência Social continuarão existindo.

Ⓓ Estados e Municípios ingressariam no novo sistema, ou não, após avaliarem os resultados obtidos pela União. Essa transição gradual visa a implantação segura e confiável do novo sistema tributário.

Ⓔ O IUF traria simplificação ao sistema de impostos da carga tributária com maior justiça social, aliviando a excessiva incidência sobre os assalariados e sobre as empresas organizadas.

105. FCC – O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

- Ⓐ Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar-se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
- Ⓑ Nômades, por um lado, devassos por outros é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
- Ⓒ De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
- Ⓓ Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
- Ⓔ Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

106. Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere

A alternativa em que a pontuação da sentença acima está correta é:

- Ⓐ Sê, como o sândalo, que perfuma o machado que o fere...
- Ⓑ Sê como o sândalo, que perfuma o machado, que o fere.
- Ⓒ Sê como o sândalo: que perfuma o machado, que o fere!
- Ⓓ Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.

107. FJPF – Observe o fragmento textual que se segue:

"A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida. Pesquisa de opinião pública na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1997, revelou muito baixa consciência de direitos, sobretudo políticos e civis. Do total de entrevistados, 57% não conseguiram mencionar nem um direito sequer. Apenas 2% mencionaram direitos políticos e 12% direitos civis. A situação só melhorava um pouco em relação aos direitos sociais, reconhecidos por 26% dos entrevistados."

A mudança de pontuação inaceitável, do ponto de vista das normas vigentes, é:

- Ⓐ o apagamento das vírgulas que assinalam o destaque fonético dado, no primeiro período, ao termo "sobretudo";
- Ⓑ o uso de dois pontos, em vez de vírgula, ainda no primeiro período, entre "um direito civil clássico" e seu aposto;
- Ⓒ a substituição da vírgula por travessão, no segundo período, entre o nome "direitos" e a especificação que se lhe segue;
- Ⓓ o uso de vírgula, no terceiro período, entre o verbo "mencionar" e seu complemento;
- Ⓔ o emprego de vírgula para assinalar a elipse de uma forma verbal no quarto período.

108. FGV – "Sim, a Bolívia tem direito a toda a sua riqueza e seu patrimônio; seu solo e subsolo são sua soberania. Ela pode – qualquer país pode – mudar suas leis e rever contratos."

No trecho acima, os travessões foram utilizados para introduzir:

- Ⓐ um aposto;
- Ⓑ uma explicação;
- Ⓒ uma explicitação;
- Ⓓ uma ressalva;
- Ⓔ mudança da pessoa do discurso.

109. FGV – "Quando expurgou Plutão, a UAI não fez ciência: produziu uma definição, entre outras possíveis, com a finalidade de classificar e nomear."

Os dois-pontos, no trecho acima, introduzem uma:

- Ⓐ explicação;
- Ⓑ enumeração;
- Ⓒ síntese;
- Ⓓ exemplificação;
- Ⓔ análise.

110. FGV – "Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil."

Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação do trecho acima não constitui erro:

- Ⓐ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica –, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.
- Ⓑ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica – ou a falta, de educação, continuará causando grandes danos ao Brasil.
- Ⓒ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real, e não apenas retórica ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
- Ⓓ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
- Ⓔ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real – e não apenas retórica – ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

111. CESGRANRIO – Quanto ao uso da vírgula nos trechos abaixo, assinale a opção que apresenta justificativa de emprego incorreta:

- Ⓐ "Hoje, essa visão começa a perder força..." – para separar o adjunto adverbial deslocado.
- Ⓑ "...essa visão começa a perder força, já que as empresas passaram a ver no potencial humano o diferencial para o negócio." – para separar a oração subordinada da principal.
- Ⓒ "afirma Maria Carlota Boabaid, pedagoga e mestra em Administração de Empresas," – para isolar o aposto.

Ⓓ "...pedagoga e mestra em administração de empresas, que atua na área de Gestão de Pessoas." – para separar a oração subordinada adjetiva restritiva.

Ⓔ "É inerente e insumo do ser humano, está presente em todos os lugares..." – para separar orações coordenadas assindéticas.

112. CESGRANRIO – Assinale a opção improcedente quanto à justificativa de emprego da(s) vírgula(s):

Ⓐ "Quando eu era criança, morava na Penha." – separa oração subordinada adverbial deslocada.

Ⓑ "...eu via estrelas, cometas, asteroides:..." – separa termos coordenados.

Ⓒ "Em dia de lua cheia, via..." – separa adjunto adverbial deslocado.

Ⓓ "Criança, eu pensava: como seria possível aos pescadores velejar tão longe da areia..." – separa vocativo.

Ⓔ "...os pescadores olhavam as estrelas [...], que indicavam o caminho de suas choupanas, na praia." – separa a oração adjetiva de valor explicativo.

113. CESGRANRIO – O emprego da pontuação está correto num dos períodos abaixo. Indique-o:

Ⓐ Os agentes da lei, capturaram os assaltantes.

Ⓑ Permitiu-se que: os ladrões da loja fossem capturados.

Ⓒ Que notícias publicarás, Sílvio?

Ⓓ Os novos líderes ficaram confusos – com a matéria.

Ⓔ Sílvio Ferraz, jornalista experiente revelou o fato.

114. FEPESE – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

Ⓐ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓑ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓒ Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

Ⓓ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

115. NCE-UFRJ – "No caldo urbano da miséria/sujeira/ignorância". Neste segmento, as barras inclinadas entre os vocábulos substituem, respectivamente:

Ⓐ vírgula / conjunção;

Ⓑ vírgula / vírgula;

Ⓒ conjunção / preposição;

Ⓓ conjunção / conjunção;

Ⓔ preposição / preposição.

116. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Com o desassombro dos que repudiam as meias-verdades, o Dr. Jayme Landmamn põe a mão na ferida ao afirmar, logo na introdução do seu livro, que 'o sistema de saúde que vigora no Brasil está completamente ultrapassado'. Partindo dessa premissa, que é pura constatação de uma realidade contundente, vai o doutor expondo aos olhos dos que de fato querem ver o que está acontecendo no país um vasto painel das causas do impasse a que chegamos no setor da previdência social e da assistência médica."

Ao colocar um trecho entre aspas, o autor pretende:

Ⓐ destacar um segmento mais importante;
Ⓑ mostrar que esse segmento é transcrito do livro comentado;
Ⓒ explicar uma afirmação anterior;
Ⓓ repetir uma verdade dita por todos;
Ⓔ reproduzir um texto que é muito conhecido por todos.

117. NCE-UFRJ – "Em 2000, ano em que foram lançadas as Metas do Milênio, havia ainda no Brasil 16 milhões de indivíduos completamente analfabetos." As vírgulas, nesse segmento do texto, são utilizadas para:

Ⓐ separar orações;
Ⓑ destacar um termo mais importante;
Ⓒ evitar ambiguidade;
Ⓓ inserir uma explicação;
Ⓔ mostrar uma inversão de termos sintáticos.

118. FJPF – A frase "Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens (inclusive migratórias)" pode ser pontuada de diversas outras maneiras, com exceção da seguinte, considerada inaceitável pelas normas de pontuação vigentes:

Ⓐ Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓑ Normalmente, infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓒ Normalmente infecta, aves domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓓ Normalmente infecta aves – domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓔ Normalmente infecta aves (domésticas ou selvagens, inclusive migratórias).

119. FJPF – Sobre as vírgulas empregadas na redação do período "Tudo isso somado à competência, tenacidade, senso de oportunidade, determinação e espírito empreendedor dos nossos empresários fez o setor de transporte se transformar numa atividade de importância econômica e social reconhecida em todo o país", pode-se afirmar que elas têm o emprego justificado pela mesma regra que justifica o emprego da vírgula no seguinte trecho:

Ⓐ "Atualmente verificamos que as empresas brasileiras estão cada vez mais preparadas para a concorrência de mercado, para a economia globalizada e para competição em larga escala."

Ⓑ "Trata-se de um salto extraordinário, fruto de muito incentivo..."

Ⓒ "O empresariado nacional se capacitou e se preparou para vencer no mercado globalizado e obter maiores ganhos de produtividade, o que resultou em uma geração de vencedores pelo mérito e pelo trabalho..."

Ⓓ "O setor foi mais adiante, abrindo as portas do futuro."

Ⓔ "...e que é a razão de existência da pessoa jurídica, além de aperfeiçoar e adequar programas de qualidade à cultura da empresa e a acompanhar a evolução dos tempos e da técnica".

120. FJPF – A alternativa em que o acréscimo, entre colchetes, de vírgula ou vírgulas constitui um erro, de acordo com as normas de pontuação em vigor é:

Ⓐ "Nas formas de vida coletiva[,] podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens."

Ⓑ "Esses dois princípios[,] encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador."

Ⓒ "Seu ideal será colher o fruto[,] sem plantar a árvore."

Ⓓ "Seu campo visual é[,] naturalmente[,] restrito."

Ⓔ "A parte[,] maior que o todo."

121. FGV – "Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão."

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima:

Ⓐ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓑ Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓒ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

Ⓓ Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓔ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

122. FGV – "O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural."

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção e. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

Ⓐ Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
Ⓑ Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
Ⓒ Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
Ⓓ A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
Ⓔ A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

123. CESGRANRIO – Assinale a opção que apresenta justificativa incorreta de emprego do(s) sinal(sinais) de pontuação destacado(s):

Ⓐ "...aos 40 ela deve tomar uma difícil decisão**:** nascer de novo." – quebra da sequência das ideias.
Ⓑ "O bico**,** alongado e pontiagudo**,** se curva." – estabelecer uma pausa entre os adjetivos e o substantivo.
Ⓒ "Quando as novas unhas despontam**,** a águia..." – separa oração subordinada adverbial antecipada à principal.
Ⓓ "No noviciado**,** aprendi..." – separa adjunto adverbial deslocado.
Ⓔ "Primeiro, ousar perder o que envelheceu: o bico**,** as unhas**,** as penas." – separa termos coordenados.

124. CESGRANRIO – Na passagem "E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos.", os dois pontos introduzem um(a):

Ⓐ pensamento;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ explicação;
Ⓓ síntese;
Ⓔ justificação.

125. FEPESE – Marque o item correto de acordo com a pontuação:

Ⓐ Os rios, estão poluídos.
Ⓑ Os agricultores colheram, as laranjas.
Ⓒ O sr. Lobo, o sr. Cordeiro e o Prefeito reuniram-se hoje.
Ⓓ Aquele nosso grande amigo, trouxe boas notícias, ontem.
Ⓔ A roça é, um lugar de trabalho alegria e crescimento.

126. FEPESE – Leia o texto que se segue para responder à presente questão:

A primeira expedição enviada oficialmente para explorar nosso país aqui chegou em agosto de 1501, em busca de ouro e especiarias. Dela fazia parte um rico navegador italiano, Américo Vespúcio. A riqueza que ele encontrou, todavia, foi

o pau-brasil, de que os europeus conheciam uma espécie, nativa do Oriente. O pó da casca dessa árvore servia para tingir tecidos de vermelho – cor da moda na Europa de então, devido à expansão de sua indústria têxtil. Assim, para a Coroa o pau-brasil transformou-se em nova fonte de riqueza.

Os índios foram facilmente convencidos a cortar e transportar para os navios duras toras de pau-brasil, em troca de instrumentos que cobiçavam, como machados, facas e anzóis para a pesca. Esse comércio do "pau-de-tinta" tornou-se a primeira fonte de lucro que a nova colônia ofereceu a Portugal.

(Adapt. de *Brasil:* terra à vista! Eduardo Bueno,
Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 118-120)

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ Na linha 5 o travessão foi empregado como recurso de ênfase.

Ⓑ Quando um termo se intercala na ordem direta da frase, quebrando sua sequência natural, deve ficar isolado por vírgulas, como em todavia (linha 3).

Ⓒ Em machados, facas (linha 8) a vírgula separa elementos com a mesma função sintática na frase.

Ⓓ Na linha 2 a vírgula separa um vocativo (Américo Vespúcio).

Ⓔ Na linha 5 a vírgula antecede uma expressão com ideia de causa.

127. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado:

Ⓐ Antes de viajar verifique: se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas, pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia o que dificulta, o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente, para facilitar, o pagamento das contas de luz.

Ⓑ Antes de viajar: verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas; pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos. Nesta época do ano muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático, em conta corrente, para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓒ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso, antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia; o que dificulta o rápido atendimento. Utilize: o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓓ Antes de viajar, verifique: se as contas de luz, de sua casa de praia, estão pagas (pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos). Nesta época do ano: muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓔ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso antes de viajar, você evita aborrecimentos. Nesta época do ano, muitas pessoas solicitam a religação da energia, o que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

128. NC-UFPR – Em que alternativa a sentença está pontuada corretamente?

Ⓐ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓑ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓒ O coração artificial, segundo o médico entrevistado constitui um avanço, para a ciência sempre preocupada em prolongar, a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓓ O coração artificial segundo o médico entrevistado constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada, em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓔ O coração artificial, segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

129. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está correto, exceto em:

Ⓐ Àquela altura, parecia-nos, que o problema não teria solução.

Ⓑ Em janeiro, consegui o passaporte; só em julho, porém, viajei.

Ⓒ Certos políticos, que têm seu preço, são facilmente corrompíveis.

Ⓓ O colega, de cujo apoio precisávamos, acabou nos abandonando.

130. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está CORRETO em:

Ⓐ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo? A atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓑ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓒ Será em São Paulo, o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido, com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓓ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo, para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo... A atriz foi escalada, para a minissérie que a Globo prepara, sobre Juscelino Kubitschek.

131. FUMARC – Considere as sentenças abaixo:

I. A ferrovia, rentável, foi inteiramente recuperada.

II. Comia só, na lanchonete do hospital, e voltava para o quarto.

A supressão das vírgulas nas sentenças provoca alteração de sentido em:

Ⓐ apenas em I;
Ⓑ apenas em II;
Ⓒ ambas;
Ⓓ nenhuma delas.

132. NCE-UFRJ – A frase abaixo que mostra uma pontuação inadequada, num texto objetivo, é:

Ⓐ Após algum tempo, o organismo combate a infecção.
Ⓑ A infecção, o organismo a combate após algum tempo.
Ⓒ O organismo, após algum tempo, combate a infecção.
Ⓓ O organismo combate, após algum tempo, a infecção.
Ⓔ O organismo combate a infecção, após algum tempo.

133. ESAG – Observe as frases:

I. O homem que é mortal julga-se imortal.

II. Os alunos que fizeram o trabalho terão um ponto.

III. Todos estavam cansados, cansados de dar dó!

IV. Ontem à noite chegaram os meus parentes.

Assinale a afirmativa correta observando a pontuação das frases acima:

Ⓐ está correta apenas III;
Ⓑ estão corretas II e III;
Ⓒ estão corretas I e IV;
Ⓓ estão corretas I, II e III.

134. NCE-UFRJ – “Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.”

No parágrafo do texto aparecem casos de utilização de ponto-e-vírgula; a regra que justifica esse emprego é:

Ⓐ separar blocos de orações que se opõem pelo sentido;
Ⓑ separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já tem elementos separados por vírgula;
Ⓒ indicar ordem inversa de termos;
Ⓓ destacar elementos sumamente importantes no texto;
Ⓔ separar orações coordenadas não unidas por conjunção.

135. FJPF – No texto, para assinalar o término do período, usa-se ponto depois de:

I. No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também em 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. "não é muito melhor." *(após "em último em matemática.")*

II. A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas por escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, professores já ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social. (*após "mas também em prestígio."***)**

III. A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil. (*após "não permite tergiversações."* **)**

Sem prejuízo das normas de pontuação em vigor, o sentido dos enunciados torna possível a substituição do referido sinal pelo sinal de dois pontos em:

Ⓐ I, II;
Ⓑ I, III;
Ⓒ II, III;
Ⓓ I, apenas;
Ⓔ todas as hipóteses apresentadas.

136. CESGRANRIO – Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, extraídas do Texto III, são exemplos desse tipo de uso, exceto:

Ⓐ "Ao menos, por dois motivos – imagino eu."
Ⓑ "Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea."
Ⓒ "Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas..."
Ⓓ "Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever."
Ⓔ "Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio."

137. IDECAN – O emprego do ponto e vírgula em "Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe.", justifica-se por:

Ⓐ separar orações coordenadas sindéticas;
Ⓑ indicar que a frase foi interrompida, truncada;
Ⓒ isolar oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓓ separar oração subordinada adverbial desenvolvida;
Ⓔ separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.

138. FUMARC – Observe as informações acerca dos sinais de pontuação:

I. A vírgula, utilizada em "Após a morte do bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam..", é justificada pela circunstância de tempo.

II. O uso das duas vírgulas no trecho: "O povoado, que foi denominado Matozinhos, iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus," justifica-se pelo aposto.

III. Os termos do texto a seguir: Filhos ilustres ajudaram a criar parte da história, tais como Bento Gonçalves, Caio Martins e Agripa de Vasconcelos, Cavalgadas, Jubileu do Senhor Bom Jesus, congados, folia de reis, enfim, as festas mais típicas do interior mineiro também são acontecimentos na cidade" receberam vírgulas, porque estas, no contexto, separam enumerações.

Marque a alternativa correta:

Ⓐ apenas as informações I e II estão corretas;
Ⓑ apenas as informações I e III, estão corretas;
Ⓒ as informações I, II e III, estão corretas;
Ⓓ apenas as informações II e III, estão corretas.

139. COPEVE – Na última frase do 2º parágrafo "A mim, não me causava medo nenhum." a vírgula:

Ⓐ evidencia o objeto indireto pleonástico;
Ⓑ evidencia o adjunto adnominal deslocado;
Ⓒ foi utilizada apenas para enfatizar um termo explicativo e acessório: "a mim";
Ⓓ foi utilizada de forma indevida, já que não se separa o verbo de seu complemento;
Ⓔ separa termos de mesma função sintática.

140. UPENET – Sobre pontuação, analise os itens abaixo:

I. "Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado!"

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível"

III. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo!"

Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta.

- **A** No item I, a omissão da vírgula antes do termo ilustre é erro, uma vez que é obrigatória, porque separa vocativo.
- **B** No item II, não poderia existir a vírgula após o termo bonde, por separar um adjunto adverbial deslocado, caracterizando, dessa forma, um erro.
- **C** No item III, está correto o emprego da vírgula, por separar adjunto adverbial que exprime circunstância de lugar.
- **D** Tanto no item I como no item III, as vírgulas estão corretas por separarem adjuntos adverbiais que exprimem circunstância de lugar.
- **E** No item I, a vírgula é facultativa, daí não poder ser considerado um erro de pontuação.

141. UPENET – "Sentiu o comportamento de Angélica (1. observou-o (2. viu suas reações diante de cada farda (3. e compreendeu que nada lhe provocava maior emoção que uma farda de marinheiro."

No período, as vírgulas são obrigatórias nos parênteses de número(s):

- **A** 1, apenas;
- **B** 2, apenas;
- **C** 3, apenas;
- **D** 1 e 2, apenas;
- **E** 1, 2 e 3.

142. UPENET – Assinale a unica alternativa que apresenta o uso da(s) vírgula(s) da mesma forma em que aparece(m) no trecho:

"(...)Oliver Blanchar ataca o que chama de "cultura do desemprego"(,) ou seja(,) a visão pessimista do futuro."

- **A** As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.
- **B** "Pois, seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe."
- **C** O homem, que mente, não merece confiança.
- **D** A garota, Fernanda, saiu muito cedo.
- **E** "O cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo."

143. ACAFE – Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

- **A** De acordo com a assessoria de imprensa do MP cerca de 40 minutos após a evacuação do prédio, todos os funcionários voltaram ao serviço.
- **B** Num desses dias eu estava falando que queria retornar para a internet e ele me falou que tinha um site que ele queria montar mas não tinha tempo era um site de vídeos!
- **C** Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as atribuições do Ministério Público vêm se multiplicando, numa evidente prova de confiança do legislador, à qual o MP deverá corresponder com atuação eficiente.

- D Muitas vezes descendo ou subindo encontrei cardumes, golfinhos, plânctons gigantes.
- E As entidades monetárias internacionais e não nossos governantes, é que traçam os rumos econômicos e sociais do País.

144. COPESE-UFT – Indique a alternativa em que o uso da vírgula está errado:

I. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

II. Por fim, perdi, a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

III. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me e, como, já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

IV. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e como já era mais de meio-dia, larguei-me, a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

Marque a resposta correta:

- A apenas I está errada;
- B apenas III está errada;
- C II, III e IV estão erradas;
- D todas estão erradas.

145. CESGRANRIO – Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta:

- A A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.
- B A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.
- C A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.
- D A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.
- E A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

146. CEPERJ – A vírgula pode ser substituída por dois-pontos no segmento:

- Ⓐ "Um dos grandes mitos perpetuados sobre a independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes..."
- Ⓑ "...é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI..."
- Ⓒ "– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho..."
- Ⓓ "...data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823."
- Ⓔ "...a concentração social era enorme, com total concentração de renda."

147. CEPERJ – Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- Ⓐ Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta", em "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva...".
- Ⓑ Os dois-pontos foram corretamente empregados em "Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria", porque introduzem uma explicação.
- Ⓒ O ponto-e-vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui igual quantidade de seu próprio vinho".
- Ⓓ Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco", em "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto."
- Ⓔ O uso do ponto é incorreto no trecho "...porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam..."

148. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- Ⓐ Deveria ser inserida uma vírgula depois da palavra "político" no segmento "...o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta já que "Richard Watson" é aposto de "cientista político".
- Ⓑ Os parênteses empregados no 1º parágrafo ["Guru de algumas das maiores companhias do planeta – IBM, Coca-Cola, MacDonalds, Nestlé, etc. –, nas quais dá consultoria sobre o que fazer hoje para não se arrepender amanhã, o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta para o perigo de caminharmos em direção a uma sociedade onde as pessoas não conseguirão sequer pensar sozinhas."] poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo semântico ou gramatical ao segmento.
- Ⓒ As vírgulas empregadas para destacar a palavra "agora" no segmento "Já tendo escrito sobre o futuro dos arquivos, do dinheiro e das viagens, agora, ao discorrer sobre o futuro das mentes" poderiam ser retiradas sem prejuízo semântico/gramatical.

Ⓓ O ponto empregado depois da palavra "agradam" no segmento "...selecionamos só as informações e os amigos que mais nos agradam. Isso não é bom para o pensamento e a sociedade." poderia adequadamente ser substituído por dois-pontos.

Ⓔ É inadequado o emprego do ponto que antecede a conjunção E no segmento "E conclui: 'Meu temor é que não tenhamos escolha senão nos tornarmos 100% digitais. E que a gente perca a capacidade de pensar profundamente, uma das coisas que nos define como humanos'.", porque não se deve usar ponto antes da conjunção e.

149. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa incorreta é:

Ⓐ No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no lugar do ponto-final existente em *"Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, [...] que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes."* e após *"informação"*, no mesmo fragmento de texto.

Ⓑ Quanto aos dois travessões empregados em *E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos."*, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.

Ⓒ Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da primeira expressão "ou mais", no segmento "*Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020"*.

Ⓓ Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do período a seguir, do seguinte modo: *"Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir".*

Ⓔ Poder-se-ia empregar duas vírgulas no período: *"Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos"*. Assim: *"Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará...".*

150. CEPERJ – Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

Ⓐ Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra "foi" no segmento "*Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*".

Ⓑ “A vírgula que se usou depois da expressão ‘meio ambiente’ em ‘*Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*’.” poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.

Ⓒ O uso de dois-pontos é inadequado depois da expressão “muito esquisita” no segmento “*Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes*”.

Ⓓ Faltaram vírgulas depois das palavras “pitanga”, “manga” e “laranja” na enumeração do segmento “*Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira*”.

Ⓔ Falta uma vírgula antes da palavra “psicólogo” no segmento “*Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo.*”

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. B
5. B
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. B
12. E
13. E
14. A
15. D
16. B
17. A
18. A
19. C
20. D
21. B
22. C
23. E
24. E
25. E
26. C
27. A
28. E
29. C
30. E
31. A
32. D
33. D
34. C
35. C
36. A
37. E
38. C
39. B
40. B
41. D
42. B
43. D
44. E
45. D
46. C
47. D
48. E
49. C
50. B
51. A
52. E
53. A
54. E
55. D
56. C
57. D
58. B
59. E
60. A
61. E
62. E
63. C
64. A
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. D
71. B
72. B
73. B
74. C
75. C
76. D
77. D
78. D
79. D
80. E
81. C
82. D
83. C
84. E
85. D
86. C
87. E
88. D
89. E
90. D
91. B
92. D
93. C
94. E
95. C
96. C
97. C
98. B
99. E
100. C
101. C
102. A
103. B
104. A
105. D
106. B
107. D
108. D
109. A
110. A
111. D
112. D
113. C
114. D
115. A
116. B
117. D
118. C
119. A
120. B
121. A
122. C
123. A
124. B
125. C
126. D
127. E
128. E
129. A
130. B
131. D
132. B
133. B
134. B
135. C
136. E
137. E
138. C
139. A
140. A
141. D
142. E
143. C
144. C
145. C
146. B
147. B
148. C
149. E
150. A

DÉCIO SENA

Gramática Aplicada

PARA CONCURSOS

Material complementar com 900 questões

EDITORA IMPETUS

Exercícios de Ortografia

Obs.: fizemos modificações nas questões em que havia necessidade de se ajustarem ao Novo Acordo Ortográfico.

Ao trabalhar com questões de acentuação gráfica e de emprego do hífen, portanto, considere apenas os novos dispositivos advindos do Acordo citado.

1. NCE-UFRJ – A opção em que as duas palavras destacadas não são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ universitário – adolescência;
Ⓑ mínimo – domésticos;
Ⓒ país – até;
Ⓓ ópera – currículo;
Ⓔ negócio – experiência.

2. NCE-UFRJ – Anestesia é uma palavra grafada com s (e não com z) e privilégio é grafada com i (e não com e). A alternativa em que ambas as palavras estão corretas quanto à grafia é:

Ⓐ atravez – arrepio;
Ⓑ atraz – Pirineus;
Ⓒ frisa – irrequieto;
Ⓓ análise – crâneo;
Ⓔ baroneza – campeão.

3. FGV – Grafou-se corretamente o vocábulo enxugando. Assinale a alternativa em que todas as palavras tenham sido grafadas corretamente:

Ⓐ degladiar – obsessão – abscesso – pan-africanismo;
Ⓑ desinteria – análise – através – extraoficial;
Ⓒ pichar – necessidade – consciência – obsecado;
Ⓓ chuchu – jeito – pretensão – suboficial;
Ⓔ berinjela – exceção – cacetete – hipersensibilidade.

4. **CESGRANRIO – Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, o hífen não deve ser utilizado em:**

- Ⓐ formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;
- Ⓑ palavras formadas com o acréscimo de prefixos como anti-, sub-, em que o segundo elemento começa por h;
- Ⓒ palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;
- Ⓓ palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por r ou s;
- Ⓔ topônimos iniciados pelos adjetivos grã, grão.

5. **CESGRANRIO – Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, "Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação".**

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto ei ou oi não o são mais.

São exemplos dessa mudança as palavras:

- Ⓐ assembleia, aldeia, proteico;
- Ⓑ cadeia, paranoico, introito;
- Ⓒ heroi, boina, epopeico;
- Ⓓ heroico, onomatopeico, plateia;
- Ⓔ jiboia, comboio, papeis.

6. **FGV – As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.**

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica:

- Ⓐ Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.
- Ⓑ Votamos aquele presidente pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.
- Ⓒ Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.
- Ⓓ Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.
- Ⓔ O mandado do deputado será suspenso.

7. **FJPF – Observe o emprego do termo sublinhado na frase "Por que há médicos, advogados, professores e engenheiros despreparados, vamos batalhar pelo fechamento dos educandários por onde se formaram?". Sabendo-se que o**

termo em negrito acima tem quatro formas distintas de grafia, pode-se afirmar que há incorreção na frase:

- Ⓐ Não se sabe por que os jornalistas tinham baixa formação.
- Ⓑ Não se sabe o porquê de os jornalistas terem baixa formação.
- Ⓒ Os jornalistas tinham baixa formação por que?
- Ⓓ Os jornalistas tinham baixa formação porque não havia cursos especializados.
- Ⓔ Os cursos por que passavam os jornalistas eram de curta direção.

8. **FJPF – Os pares de palavras abaixo foram organizados tendo como critério as normas de acentuação gráfica. Dos cinco pares, o único em que os acentos gráficos das palavras se justificam por regras distintas é:**

- Ⓐ vítima – decúbito;
- Ⓑ nosocômio – literário;
- Ⓒ só – é;
- Ⓓ repórter – suíno;
- Ⓔ língua – noticiário.

9. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que país:**

- Ⓐ Bolívia;
- Ⓑ gás;
- Ⓒ pivô;
- Ⓓ comércio;
- Ⓔ reconstruí-la.

10. **CESGRANRIO – O vocábulo destacado em “uma paralisia das pernas?” é grafado com s. Em qual dos pares abaixo há um vocábulo que, segundo a norma culta, está grafado indevidamente com s?**

- Ⓐ Análise – gasolina.
- Ⓑ Catequisar – arrasar.
- Ⓒ Extravasar – atrás.
- Ⓓ Poetisa – quis.
- Ⓔ Usura – improvisar.

11. **CESGRANRIO – São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras:**

- Ⓐ audácia – prudência – imprescindíveis – equilíbrio;
- Ⓑ política – sábia – destrói – ótimo;
- Ⓒ catástrofes – histórica – econômica – entretém;
- Ⓓ além – ninguém – você – órfão;
- Ⓔ três – há – até – só.

12. FCC – “...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...”

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- Ⓐ Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____?
- Ⓑ Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
- Ⓒ Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?
- Ⓓ Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.
- Ⓔ — _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

13. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- Ⓐ Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.
- Ⓑ As situações de impunidade infligem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretenção da exemplaridade.
- Ⓒ É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.
- Ⓓ Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.
- Ⓔ A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

14. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha seguido regra de acentuação distinta das demais:

- Ⓐ países;
- Ⓑ médio;
- Ⓒ cenário;
- Ⓓ áreas;
- Ⓔ prestígio.

15. FJPF – No fragmento “A sociedade não estaria sendo anestesiada ou hipnotizada por uma forma sinistra de conspiração sonora?”, os vocábulos em destaque estão grafados corretamente. Dos itens abaixo, aquele que tem os três vocábulos grafados corretamente é:

- Ⓐ agazalhada / amenizada / punição;
- Ⓑ brisa / felizarda / contaminassão;
- Ⓒ analisada / indenizada / acepção;
- Ⓓ hesitar / galvanisada / constipação;
- Ⓔ frisada / preconizada / procição.

16. FGV – Em autossuficiente, optou-se corretamente pelo não uso do hífen. Assinale a alternativa em que não se procedeu corretamente quanto à necessidade ou não de seu emprego:

Ⓐ autobiografia;
Ⓑ superatleta;
Ⓒ antiinflamatório;
Ⓓ pseudocientista;
Ⓔ micro-região.

17. FEPESE – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

Ⓐ ítens – dígrafo – flúor – rubrica – núvem – pêsames – ânsia;
Ⓑ juíz – juízes – têxtil – hífens – cárie – espontâneo – ônus;
Ⓒ seminú – estética – eles veem – elas têm – apêlo – reduzí-lo;
Ⓓ dígito – biquíni – tênue – êxito – hífen – linguística – difícil;
Ⓔ pólen – gráfico – notícias – jóvens – cônscio – oxítona – pajé.

18. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra seja acentuada por seguir regra distinta das demais:

Ⓐ frequência;
Ⓑ notícias;
Ⓒ países;
Ⓓ convênio;
Ⓔ vários.

19. FGV – A palavra êxito recebe acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a:

Ⓐ interim;
Ⓑ rubrica;
Ⓒ recondito;
Ⓓ arquétipo;
Ⓔ lúgubre.

20. FEPESE – Dadas as frases:

1. **As reinvindicações apresentadas dizem respeito às modificações do projeto.**
2. **Senhoras e senhores! É um privilégio poder cumprimentá-los nesta data festiva.**
3. **Os produtos comprados foram devidamente discriminados na nota fiscal.**

Verifica-se que está(ão) correta(s) apenas:

- Ⓐ a frase 2;
- Ⓑ a frase 3;
- Ⓒ as frases 1 e 2;
- Ⓓ as frases 1 e 3;
- Ⓔ as frases 2 e 3.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde:

- Ⓐ indústria;
- Ⓑ licitatória;
- Ⓒ aí;
- Ⓓ até;
- Ⓔ têm.

22. NC-UFPR – Indique a alternativa que não apresenta problema de grafia:

- Ⓐ O acesso a Internet dá aos usuários, em tese, inúmeras possibilidades à ampliar seu conhecimento musical.
- Ⓑ No momento, não a limites para a qualidade dos equipamentos disponíveis para a reprodução musical.
- Ⓒ Esperamos que daqui há 20 anos, a nova geração tenha uma postura diferente frente à audição musical.
- Ⓓ A proporção que crescem as opções tecnológicas, diminui a capacidade individual de apreciação musical.
- Ⓔ O acesso a equipamentos sofisticados não contribui necessariamente para a educação musical.

23. ENCE-RJ – Assinale a opção em que um dos termos apresenta erro de grafia:

- Ⓐ aborígene, dispêndio, invólucro;
- Ⓑ empecilho, irrequieto, prevenido;
- Ⓒ camurça, mordaça, paçoca;
- Ⓓ esquisito, espontâneo, espectador;
- Ⓔ holofote, hipócrita, híbrido.

24. INTELECTUS – Assinale a palavra que não está escrita de forma correta de acordo com a Nova Ortografia:

- Ⓐ além-mar;
- Ⓑ sem-terra;
- Ⓒ para-quedas;
- Ⓓ antirreligioso;
- Ⓔ autoescola.

25. INTELECTUS – Assinale a frase que não está correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ Ela para a bicicleta.
Ⓑ O Pólo Sul é frio.
Ⓒ O cão tem pelo negro.
Ⓓ Ele joga polo.
Ⓔ A pera é uma fruta.

26. IESES – Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ Em almoço beneficiente, com a chegada eminente das reivindicações que o gerou, o clima foi tomado por desassossego.
Ⓑ A iluminação daquela sala de cirurgia melhorou com a instalação de lâmpadas fluorescentes.
Ⓒ A expectativa foi atendida, embora nada de espontâneo e esplêndido tenha sido feito.
Ⓓ A exceção à regra foi feita de maneira obsessiva pela equipe de profissionais.

27. FEC – Na última sílaba dos vocábulos “expansão”, “exceção” e “discussão” constatam-se três formas distintas de grafia do fonema /sê/, em português. Dos itens abaixo, com vocábulos grafados, respectivamente, com as três formas acima, aquele em que há vocábulo com erro de grafia, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ propensão – distenção – repressão;
Ⓑ ascensão – absorção – opressão;
Ⓒ extensão – ereção – repercussão;
Ⓓ suspensão – redenção – secessão;
Ⓔ pretensão – assunção – concessão.

28. CESGRANRIO – Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que não apresenta erro é:

Ⓐ Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
Ⓑ Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
Ⓒ Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
Ⓓ Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
Ⓔ Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

29. CESGRANRIO – A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ Foi um previlégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
Ⓑ Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
Ⓒ A senhora possue algumas horas para tirar a cesta.
Ⓓ O lado de traz segue até à sala de descanso.
Ⓔ Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

30. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra indicada não esteja acentuada corretamente:

- Ⓐ bíceps;
- Ⓑ órfã;
- Ⓒ bênção;
- Ⓓ ávaro;
- Ⓔ bávaro.

31. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais:

- Ⓐ Amazônia;
- Ⓑ planetária;
- Ⓒ resistência;
- Ⓓ níveis;
- Ⓔ países.

32. NC-UFPR – Em que alternativa a chamada para atrair turistas ao Brasil está correta quanto à grafia?

- Ⓐ Rezerve sua passagem já. O Brasil têm tudo o que você espera.
- Ⓑ Conheção o Brasil. O paraíso é aqui.
- Ⓒ Esperimente as delícias do paraíso vindo ao Brasil.
- Ⓓ Veleje em nossos mares. Você jamais esquecerá.
- Ⓔ O colorido deste pais vai mecher com você. Visite o Brasil.

33. NC-UFPR – Observe a grafia das palavras e assinale a alternativa correta:

- Ⓐ Um acidente em Ímola, a dez anos atrás, provocou a morte de Ayrton Senna.
- Ⓑ Para os brasileiros, não há caso parecido com o de Ayrton Senna. Mesmo daqui há muitos anos, o povo vai lembrar.
- Ⓒ As aspirações há que queria se referir o editor do texto, será alvo de estudo de especialistas daqui há mais algum tempo.
- Ⓓ Uma batida há 300 Km/h contra um muro punha um ponto final na vida de um ídolo.
- Ⓔ Há muito, não se via uma manifestação como a que ocorreu na morte de Ayrton Senna.

34. FEPESE – Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

- Ⓐ armazém – útil – açúcar;
- Ⓑ hífen – também – impossível;
- Ⓒ têm – protéico – éter;
- Ⓓ há – impossível – crítico.

35. FUJB – Seguem-se várias palavras grafadas com a letra X. A opção em que essa letra está empregada erradamente é:

Ⓐ exceção;
Ⓑ máximo;
Ⓒ exílio;
Ⓓ exímio;
Ⓔ mixto.

36. NCE-UFRJ – Cada uma das séries abaixo se inicia com a palavra que abre cada alternativa. As demais se relacionam com ela semanticamente, não havendo erro ortográfico apenas em:

Ⓐ receber – recepsão – recebimento;
Ⓑ longe – longinquo – lonjura;
Ⓒ grande – grandeza – engrandescer;
Ⓓ fácil – facílimo – facilmente;
Ⓔ sintonia – sintonizar – sintônico.

37. NCE-UFRJ – As palavras "também", "excluída" e "renováveis", respectivamente, recebem acento pelo mesmo motivo que:

Ⓐ éden – período – ministério;
Ⓑ convêm – conteúdo – anéis;
Ⓒ talismãs – lusíada – petróleo;
Ⓓ freguês – açaí – jóquei;
Ⓔ parabéns – balaústre – deixá-las.

38. NCE-UFRJ – Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:

Ⓐ mantegueira – aterrissagem;
Ⓑ cataclismo – adivinhar;
Ⓒ mortadela – meretíssimo;
Ⓓ entitulado – embutido;
Ⓔ prostração – beneficiente.

39. NCE-UFRJ – "Rádio", "família", "música", "publicitário", "médio", "frequência", "mídia". Esses vocábulos do texto têm seu acento tônico justificado pelo seguinte número de regras:

Ⓐ 5;
Ⓑ 4;
Ⓒ 3;
Ⓓ 2;
Ⓔ 1.

40. NCE-UFRJ – O vocábulo chimpanzé também pode ser grafado chipanzé. O vocábulo a seguir que não admite a dupla grafia indicada é:

Ⓐ bêbado – bêbedo;
Ⓑ assoviar – assobiar;
Ⓒ requesito – requisito;
Ⓓ enfarte – infarto;
Ⓔ berruga – verruga.

41. NCE-UFRJ – As palavras “responsáveis”, “também”, “veículos”, “intransferível”, “há”, “código”, “publicitária” podem ser agrupadas, segundo as regras de acentuação gráfica, em:

Ⓐ um só grupo;
Ⓑ dois grupos;
Ⓒ três grupos;
Ⓓ quatro grupos;
Ⓔ cinco grupos.

42. NCE-UFRJ – Conscientes e fascinantes são vocábulos corretamente grafados com sc. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ fascismo – descendência;
Ⓑ adolescência – tescitura;
Ⓒ piscina – suscitar;
Ⓓ fluorescente – miscigenação;
Ⓔ ascético – lascívia.

43. NCE-UFRJ – As formas quisesse e mazelas apresentam para um mesmo fonema – z – duas grafias distintas: “s” e “z”. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ pesquisa;
Ⓑ paralisia;
Ⓒ atraso;
Ⓓ através;
Ⓔ xadres.

44. NCE-UFRJ – A palavra taxa é escrita com X. A palavra abaixo que não deve ser escrita com X é:

Ⓐ mexer;
Ⓑ xícara;
Ⓒ faixa;
Ⓓ xuxu;
Ⓔ coxa.

45. **NCE-UFRJ – Brasil é uma palavra escrita com S. a palavra abaixo que está grafada erradamente é:**

- A casar;
- B gás;
- C vaso;
- D gis;
- E três.

46. **FUMARC – Há erro de ortografia em:**

- A Quem delega muito pode ser dispensável na empresa.
- B Sou bastante exigente comigo mesmo e com os outros.
- C É preciso muita compreenção no ambiente de trabalho.
- D Escrevo toda a correspondência expedida no meu setor.

47. **IPAD – Os termos que apresentam a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica são:**

- A política – indivíduos;
- B mercadológicas – sintomático;
- C própria – versão;
- D automóvel – crédito;
- E trás – tão.

48. **PUC-SP – A alternativa em que nem todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:**

- A arcaísmo, mês, frequência, incluí-lo;
- B hífens, túneis, órgão, sentí-lo;
- C elétrons, atrás, pára (verbo), trocá-lo;
- D íris, alguém, sanguíneo, vendê-lo;
- E apoio (verbo), tórax, armazéns, compô-lo.

49. **ITA – Examinando as palavras:**

“entitular” – “empecilho” – “prazerosamente” – “mendingo”

Verifica-se que:

- A apenas uma está escrita corretamente;
- B apenas duas estão escritas corretamente;
- C três estão escritas corretamente;
- D todas estão escritas corretamente;
- E nenhuma está escrita corretamente.

50. NCE-UFRJ – “Obsceno” é uma palavra grafada com “sc”. O item a seguir em que uma das palavras selecionadas está erradamente grafada, exatamente por não possuir este encontro de letras é:

Ⓐ incandescente – ascensão – suscitar;
Ⓑ abscesso – irascível – discernir;
Ⓒ néscio – cônscio – discípulo;
Ⓓ prescindir – rescisão – transcender;
Ⓔ piscicultura – interscessão – convalescença.

51. EFOMM – Assinale a única opção em que se cometeu erro no emprego do hífen:

Ⓐ A criança era mal-criada por ter sido mal criada pelos pais.
Ⓑ É uma jovem bem-parecida; aliás, é bem parecida com o irmão.
Ⓒ O malmequer e o bem-me-quer ornamentam nosso jardim.
Ⓓ O amor-perfeito simboliza o amor perfeito.
Ⓔ Ele só trabalha meio dia e começa ao meio-dia.

52. NC-PR – Assinale a única alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ O mal torna um homem mau e prostra-o vencido na vida.
Ⓑ Uma frustação nem sempre faz mal; às vezes, é um remédio.
Ⓒ Uma palmada em um adolescente irresponsável pode gerar tensão.
Ⓓ O xerife botou o charlatão no xadrez.
Ⓔ Não hesite! Se não for bem-sucedido uma vez, insista até conseguir.

53. EN – Assinale o item em que todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente por serem proparoxítonos:

Ⓐ interim – prototipo – garrulo – aerólito;
Ⓑ necropsia – pegada – aziago – antonomásia;
Ⓒ misantropo – Madagascar – filantropo – boemia;
Ⓓ biceps – rubrica – heroico – gratuito;
Ⓔ impudico – ibero – alopata – fortuito.

54. FESP-RJ – A alternativa em que há erro na grafia de uma das palavras é:

Ⓐ aridez – agonizar – redenção;
Ⓑ crueza – visualizar – exceção;
Ⓒ limpeza – hipnotizar – asserção;
Ⓓ justeza – cartelizar – pretenção;
Ⓔ pequenez – sintetizar – extinção.

55. EFOMM – O emprego correto do hífen está na opção:

Ⓐ sub-chefe;
Ⓑ ante-ontem;
Ⓒ sub-reino;
Ⓓ pre-fácio;
Ⓔ contra-cheque.

56. EFOMM – Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:

Ⓐ ent_pimento – táb_a;
Ⓑ b_bina – búss_la;
Ⓒ ch_visco – ac_dir;
Ⓓ eng_lir – b_eiro;
Ⓔ c_rtiça – trib_.

57. ESAG – A alternativa em que todas as palavras recebem acento com base na mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ está, vá, você;
Ⓑ nível, óbvio, sério;
Ⓒ só, nós, têm;
Ⓓ ardósia, últimos, décadas.

58. FUNDEP – A única afirmativa que contém uma palavra cuja acentuação gráfica não segue a mesma regra das demais é:

Ⓐ amêndoas, névoa, ofício;
Ⓑ espécie, paciência, mágoa;
Ⓒ náufrago, náusea, equinócio;
Ⓓ repugnância, espécie, idílio.

59. FURJ – “...porque aí é merecido.”

A acentuação do vocábulo “aí” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a seguinte palavra do texto:

Ⓐ límpido;
Ⓑ bíblicos;
Ⓒ família;
Ⓓ político;
Ⓔ usufruídas.

60. IPAD – Observe, atentamente, os enunciados abaixo:

1. Para conter a violência no trânsito, DETRANS começam a cassar carteiras do mal motorista.

2. O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.

3. Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas incorretamente em:

- Ⓐ 1 e 3 apenas;
- Ⓑ 2 e 3;
- Ⓒ 2 e 3 apenas;
- Ⓓ 3 apenas;
- Ⓔ 1 apenas.

61. FJPF – "Pesquisa" é um vocábulo escrito com "s". O vocábulo abaixo que está incorretamente escrito porque também deveria ser grafado com "s" é:

- Ⓐ certeza;
- Ⓑ deslize;
- Ⓒ baliza;
- Ⓓ azeite;
- Ⓔ análize.

62. FCC – A contemporaneidade das ideias não implica rejeição sumária do que já foi ajuisado no passado, pelo contrário: requer a izenção de julgamento que coíbe os preconceitos e permite analisar com descortínio as teorias de nossos antecessores.

É preciso corrigir a grafia de todas as palavras, sublinhadas do período acima, que constam em:

- Ⓐ rejeição – ajuisado – analisar;
- Ⓑ contemporaneidade – coíbe – descortínio;
- Ⓒ ajuisado – izenção – descortínio;
- Ⓓ rejeição – coíbe – antecessores;
- Ⓔ contemporaneidade – izenção – analisar.

63. FCC – Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

- Ⓐ Orçados os custos gerais da campanha, impuzeram-se ríjidas restrições às despesas atinentes à publicidade.
- Ⓑ A obtenção de recursos extras constitui a meta prioritária, no momento; não há outro jeito de implementar este plano.
- Ⓒ Seu modo de agir lembra-me os tregeitos dos ilusionistas: os movimentos dispersivos discimulam o gesto essencial.
- Ⓓ O Ivo, sempre incalto, serviu à causa do adversário; faltou-lhe a acessoria de um correlegionário mais experiente.
- Ⓔ As pessoas impúdicas vêem como natural a exposição das crianças às torpesas dos famigerados "programas populares".

64. UPENET – Quanto à justificativa para a acentuação das palavras retiradas do texto, destacadas nas alternativas a seguir, é correto afirmar que:

- Ⓐ as palavras "fé", "só", "nós" e "há" são exemplos de monossílabos átonos, por isso são acentuadas;
- Ⓑ as palavras "retórica", "sólida" e "técnicas" estão acentuadas como exceção à regra geral de que as proparoxítonas não precisam ser acentuadas;

- Ⓒ as palavras "débil", "razoável" e "fácil" são acentuadas como todas as paroxítonas terminadas em "l";
- Ⓓ as palavras "português", "conclusões" e "canônico" são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona e, por isso, são acentuadas;
- Ⓔ as palavras "argumento", "contexto" e "vontade" não são acentuadas porque não têm sílaba tônica.

65. CESGRANRIO – Entre as palavras abaixo, assinale a que segue regra de acentuação distinta das demais:

- Ⓐ Mário;
- Ⓑ contraditório;
- Ⓒ indícios;
- Ⓓ raízes;
- Ⓔ ingênua.

66. FGV – Assinale a única alternativa em que não há erro gráfico:

- Ⓐ cochicho, cesareana, obceno;
- Ⓑ aterrizar, sujestão, cangica;
- Ⓒ beneficiente, rixa, cabelereiro;
- Ⓓ sarjeta, disenteria, baliza.

67. PUC-PR – Assinale a alternativa em que a palavra do texto está corretamente acentuada pelo motivo que também está acentuada a palavra área, ou seja, como palavras que podem ser equiparadas, para efeitos de acentuação, às proparoxítonas, por serem "vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes":

- Ⓐ o monossílabo é do exemplo: "é um campo novo";
- Ⓑ o monossílabo é da frase: "é necessário";
- Ⓒ o substantivo saúde da expressão: "área da saúde";
- Ⓓ a palavra necessário da frase: "é necessário tempo";
- Ⓔ a conjunção Porém do exemplo: "Porém, com a revolução introduzida...".

68. NCE-UFRJ – No uso do hífen na grafia portuguesa, ensina Evanildo Bechara: "Usa-se o hífen nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica" (*Moderna gramática portuguesa*, p. 75). Essa regra não se aplica, portanto, em:

- Ⓐ água-marinha;
- Ⓑ segunda-feira;
- Ⓒ sub-oficial;
- Ⓓ amor-perfeito;
- Ⓔ para-choque.

69. NCE-UFRJ – Como se pode ver pelo texto, a palavra relógio é grafada com g. Indique o item a seguir em que ocorre um erro de ortografia, decorrente da troca entre g e j:

- Ⓐ vertigem – gorjeta – majestade;
- Ⓑ gorjeio – angelical – jiló;
- Ⓒ jenipapo – jibóia – gengiva;
- Ⓓ jerimum – lisonjeiro – ultraje;
- Ⓔ mejera – desajeitado – lojista.

70. NCE-UFRJ – Ressuscitar é palavra grafada com sc. A palavra a seguir cuja grafia está equivocada exatamente porque não deve ser grafada com essas letras é:

- Ⓐ viscissitude;
- Ⓑ incandescente;
- Ⓒ néscio;
- Ⓓ fluorescente;
- Ⓔ rescisão.

71. FEC – Assinale a alternativa em que os acentos gráficos justificam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que dão cabimento aos usados em “acadêmica”, “memória” e “fazê-lo”:

- Ⓐ íamos, íeis, avô;
- Ⓑ histórica, púlpito, evitá-la;
- Ⓒ endêmica, evidência, fê-lo;
- Ⓓ heróica, régua, rendê-lo;
- Ⓔ íntimo, cárie, nódoa.

72. FEC – No trecho “não oferecem salários compatíveis para atraí-los...”, a forma verbal com pronome enclítico recebeu adequadamente o acento gráfico. Entre as frases abaixo, também com formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, a única incorreta quanto à acentuação gráfica é:

- Ⓐ A escolha dos professores far-se-á pelo critério do desempenho em sala de aula.
- Ⓑ O professor chamou o aluno e resolveu distraí-lo, contando-lhe uma história diferente.
- Ⓒ Questionado sobre a prova, o professor comentou que, assim que tiver terminado a correção, devolvê-la-á.
- Ⓓ O diretor responsabilizou o professor e resolveu puní-lo pelos atos de indisciplina dos alunos.
- Ⓔ O bibliotecário reuniu os livros para pô-los na estante.

73. NCE-UFRJ – A palavra juiz, no singular, não leva acento gráfico, mas na sua forma plural, sim. Isso ocorre porque, no plural:

Ⓐ a vogal i passa a ser tônica;
Ⓑ a vogal i, em hiato, fica sozinha na sílaba;
Ⓒ existe possibilidade de ambiguidade;
Ⓓ há necessidade de acento diferencial;
Ⓔ a vogal i passa a semivogal.

74. NCE-UFRJ – Assinale, nos itens a seguir, aquele em que pelo menos um vocábulo tem erro de grafia:

Ⓐ capixaba – através – granjear;
Ⓑ enxergar – primazia – majestade;
Ⓒ flexa – topázio – pagé;
Ⓓ chuchu – gorjeta – dosel;
Ⓔ piche – classicismo – privilégio.

75. NCE-UFRJ – Excesso é vocábulo grafado com XC. O item abaixo em que há erro porque o vocábulo não deveria ser escrito com esse dígrafo é:

Ⓐ excelente;
Ⓑ exceção;
Ⓒ exceder;
Ⓓ excitar;
Ⓔ rexcisão.

76. CONATEC –Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada com erro:

Ⓐ framboesa – obesa – franqueza – Veneza;
Ⓑ baronesa – beleza – duquesa – princeza;
Ⓒ cruzeiro – azeite – azáfama – vizinho;
Ⓓ exceção – expectativa – faixa – enxergar.

77. CONATEC – Substitua o pontilhado por Ó ou Oh, conforme convier, e assinale a alternativa correta.

1 – ..... meu amigo, ajude-me.

2 – ..... teremos mais chuva!

3 – ..... rapaz, não faça isso!

4 – ..... Deus, onde estás?

5 – ..... quantas homenagens!

Ⓐ Ó – Ó – Ó – Oh! – Oh!
Ⓑ Ó – Oh! – Oh! – Ó – Oh!
Ⓒ Ó – Ó – Oh! – Oh! – Ó.
Ⓓ Ó – Oh! – Ó – Ó – Oh!

78. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o acento gráfico marca o timbre é:

- Ⓐ constrói;
- Ⓑ construído;
- Ⓒ construíram;
- Ⓓ construíste;
- Ⓔ construísse.

79. COMVEST – Estão corretamente grafadas todas as palavras do item:

- Ⓐ conciente – decedente – impecílio;
- Ⓑ concessão – impecilho – exceção;
- Ⓒ empecilho – privilégio – exceção;
- Ⓓ prescindir – pretenção – previlégio;
- Ⓔ néscio – previlégio – conceção.

80. FJPF – O par de palavras abaixo que não se acentua pelo mesmo motivo é:

- Ⓐ está – é;
- Ⓑ até – olhá-la;
- Ⓒ névoa – hálito;
- Ⓓ espécie – água;
- Ⓔ infância – fêmea.

81. CETRO – Observando a grafia e a acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

- Ⓐ involucro, rúbrica, jiló, pesquiza, chave;
- Ⓑ quiz, enjôo, bambú, geito, xeróx;
- Ⓒ mecher, lugarzínho, raínha, estrêla, espectorante;
- Ⓓ admirar, advinhar, atrazado, atráz, trás;
- Ⓔ xícara, exceção, crisântemo, em cima, beneficente.

82. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que deve ser grafada com hífen é:

- Ⓐ supracitado;
- Ⓑ subrogar;
- Ⓒ neolatina;
- Ⓓ antinazista;
- Ⓔ subumano.

83. COMVEST – Quanto à acentuação gráfica, estão corretas todas as palavras da alternativa:

- Ⓐ raízes – saírdes – dividi-lo;
- Ⓑ cairdes – rítmo – pitu;
- Ⓒ idéia – caju – perdôou;
- Ⓓ perdôo – reunía – táxi;
- Ⓔ reúne – caíste – possuí-lo.

84. NCE-UFRJ – Em “De onde vêm as palavras”, o termo vêm aparece com acento porque:

Ⓐ é necessário mostrar a diferença com a forma da terceira pessoa do singular;
Ⓑ todo monossílabo tônico terminado em “em” leva acento gráfico;
Ⓒ concorda com seu sujeito “as palavras”;
Ⓓ é necessário destacar que sua pronúncia é nasal;
Ⓔ para distinguir o verbo “ver” do verbo “vir”.

85. NCE-UFRJ – “...e que se agudizou...”; o item abaixo em que um dos verbos está grafado de forma incorreta é:

Ⓐ paralisar, analisar, deslizar;
Ⓑ enraizar, esquematizar, bisar;
Ⓒ catequizar, enfatizar, alisar;
Ⓓ vaporizar, aburguesar, penalizar;
Ⓔ batisar, colonizar, catalisar.

86. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta grafia correta é:

Ⓐ irrequieto;
Ⓑ previlégio;
Ⓒ desinteria;
Ⓓ curtiça;
Ⓔ chícara.

87. NCE-UFRJ – “Obscenamente” é um vocábulo grafado com “sc”. O item a seguir em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

Ⓐ ressuscitar – ascensão – piscina;
Ⓑ adolescente – discente – indescente;
Ⓒ convalescer – crescer – rescindir;
Ⓓ abscesso – florescente – transcender;
Ⓔ renascença – piscicultura – miscelânea.

88. Fundação Euclides da Cunha – No trecho “O ‘modelo do limão’ proposto por George Akerlof ajuda a compreender por que os governos não estão dispostos a pagar salários de mercado para bons professores”, a palavra sublinhada foi escrita com os elementos separados. Sabendo-se que esta palavra também pode ser escrita com os elementos juntos, ora sem acento gráfico, ora com acento gráfico, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

Ⓐ As autoridades sabiam que havia problemas de salário, mas não conseguiam informar por quê.
Ⓑ Poucos conhecem os reais motivos porque no Brasil se remunera tão mal o professor.
Ⓒ É preciso conhecer o porquê de um problema, antes de buscar-se uma solução.

Ⓓ As secretarias de educação não informam por que o salário dos professores é tão baixo.

Ⓔ O salário dos professores é baixo, porque é ineficiente a política de contratação e avaliação de desempenho.

89. NCE-UFRJ – O item em que o par de palavras não está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

Ⓐ própria – advertências;
Ⓑ farmácia – bactéria;
Ⓒ indústria – cálcio;
Ⓓ importância – raízes;
Ⓔ remédio – circunstância.

90. FEC- Leia com atenção as frases abaixo, observando-as do ponto de vista ortográfico.

I. Com exceção da gasolina, todos os outros derivados do petróleo, importantes para a infra-estrutura do país, tiveram reajustes acima da rigidez atual dos preços.

II. A destituição da presidência passou a ser uma obsessão para uma macissa camada de neossócios, interessados na paralisia da alvissareira diretoria.

III. Vários assessores apresentaram-se espontaneamente para a arguição, entendendo o ato não como uma inquisição, mas como autorreflexão, ou autoanálise.

IV. A delinquência progressiva dos excedentes da exclusão constituem ingente atraso gerador de extensa dissensão da sociedade pós-industrial.

Constata-se que, de acordo com as normas ortográficas em vigor:

Ⓐ estão todas corretas;
Ⓑ estão todas corretas;
Ⓒ estão corretas as frases I e IV;
Ⓓ está correta a frase III;
Ⓔ estão corretas as frases III e IV.

91. FEC – Os acentos gráficos usados nas palavras "repórter", "espírito" e "nós" justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

Ⓐ fórceps, lídimo, rapé;
Ⓑ ímpar, íamos, dó;
Ⓒ fênix, álcool, pé;
Ⓓ balaústre, cadáver, rajá;
Ⓔ néctar, polícia, você.

92. ESAG – Assinale a alternativa cujas palavras destacadas estão grafadas de acordo com o sistema ortográfico oficial da Língua Portuguesa:

Ⓐ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓑ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram anciosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓒ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados atravez da imprensa.

Ⓓ Todo elenco do filme da seção de ontem, sem excessão, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

93. FEC – As palavras "três", "itinerário" e "autônomo" são assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente, em:

Ⓐ mês, contrário, caído;
Ⓑ pá, íeis, átimo;
Ⓒ lês, temerário, código;
Ⓓ só, mútuo, ímpar;
Ⓔ véu, início, cômodo.

94. ESAG – Aponte a alternativa gramaticalmente errada:

Ⓐ Na palavra "açúcar" há acento gráfico por ser paroxítono terminada em "r".
Ⓑ Em "frutíferas", "século" e "geográfica" há acento gráfico por serem proparoxítonas.
Ⓒ Nas palavras "Já" e "é" o acento gráfico se justifica por serem oxítonas.
Ⓓ Na palavra "destruído" o acento gráfico se justifica por ser hiato com a segunda vogal tônica em "i" tônico.

95. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial:

Ⓐ Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.
Ⓑ O problema é que nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.
Ⓒ Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.
Ⓓ Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.
Ⓔ O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

96. FAPEU – Preencha corretamente as lacunas com uma das expressões sugeridas entre parênteses.

I. Camboriú fica ____ uma hora de carro da capital. (há cerca de, a cerca de, acerca de)

II. Esses funcionários estão ____ de carreira. (enfim, em fim)

III. Fulano de Tal, abaixo ____, requer, com base na lei em vigor, uma certidão negativa de multa. (sobrescrito, subscrito)

IV. Veio à Capital ____ estudar e conseguir emprego. (a fim de, afim de)

V. Estamos, então, de acordo, pois minhas sugestões, como se vê, vão ____ tuas. (ao encontro das, de encontro às)

VI. Errei porque fui ____ assessorado. (mau, mal)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Ⓐ há cerca de, em fim, subscrito, afim de, de encontro a, mau;
Ⓑ a cerca de, em fim, subscrito, a fim de, ao encontro de, mal;
Ⓒ a cerca de, enfim, sobrescrito, afim de, ao encontro de, mau;
Ⓓ acerca de, em fim, sobrescrito, a fim de, de encontro a, mal.

97. SENASP – Marque a opção que apresenta palavras que não pertencem à mesma regra de acentuação da Língua Portuguesa (os acentos foram omitidos propositalmente):

Ⓐ intemperie – vacuo – nodoa – patria;
Ⓑ magoa – calvicie – gloria – serio;
Ⓒ radio – zenite – pudico – equivoco;
Ⓓ relogio – consorcio – divorcio – alivio;
Ⓔ reminiscencia – estagio – estadio – colegio.

98. FGV – Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia das palavras:

Ⓐ sanguíneo – bávaro – quinquênio – défice;
Ⓑ quinquagésimo – cangica – monje – exceção;
Ⓒ ascensão – quinquagésimo – pretenção – extender;
Ⓓ berinjela – avaro – íbero – atravéz;
Ⓔ paralização – análise – jeito – fúcsia.

99. UECE – Do mesmo modo que "insuportável" e "álcool" são obrigatoriamente acentuadas:

Ⓐ acordo, itens, porque;
Ⓑ economico, paineis, pesquisara;
Ⓒ odio, refens, vírus;
Ⓓ renuncia, retifica, sabia.

100. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de "porque", "porquê", "por que", "por quê":

- Ⓐ Não saiu por que chovia.
- Ⓑ Não sei por que brigamos.
- Ⓒ Respondi por quê tinha certeza.
- Ⓓ Porque você não correu?

101. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta a série de palavras corretamente grafadas:

I. tóxico, consecusão, mecher, herbívoro;

II. rainha, insuportável, uísque, beringela;

III. substituí-lo, baú, enjôo, readimissão;

IV. ágeis, tatuí, expectativa, analisar;

V. compreensão, rejeição, excêntricas, exceção.

- Ⓐ I, II e V.
- Ⓑ II e IV.
- Ⓒ IV e V.
- Ⓓ III, IV e V.
- Ⓔ II, IV e V.

102. CONATEC – Complete as lacunas com "ç" ou "ss", conforme o caso:

exce__ão, agre__ão, alcoba__a, adere__o, a__etinado, fraca__o, demi__ão, exce__o, decep__ão, assun__ão.

A seguir, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ ç – ss – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç;
- Ⓑ ç – ç – ç – ss – c – ss – ss – ss – ç – ç;
- Ⓒ c – ss – c – ç – c – ss – ç – ç – ç – ss;
- Ⓓ ss – ç – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç.

103. NCE-UFRJ – Nos conjuntos a seguir, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados pela mesma razão ortográfica é(são):

I. intrínseca, espetáculo;

II. aí, medíocre;

III. aliás, até.

- Ⓐ I – II.
- Ⓑ II – III.
- Ⓒ I – III.
- Ⓓ I.
- Ⓔ II.

104. NCE-UFRJ – Muitas palavras do texto levam acento gráfico: óleo, relógio, lâmpada etc. Em que item a seguir ocorre um erro de acentuação gráfica?

Ⓐ Ínterim – procurá-los-á – protótipo.
Ⓑ Para (verbo) – polo (substantivo) – pôr (verbo).
Ⓒ Crisântemo – estratégia – biquíni.
Ⓓ Álbum – périplo – ravióli.
Ⓔ Benção – leucócito – êxtase.

105. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta forma correta é:

Ⓐ poleiro;
Ⓑ impecilho;
Ⓒ lampeão;
Ⓓ mágua;
Ⓔ cortume.

106. FEPESE – Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da oração apresentada.

Bastante ____, respeitaram as ____ adotadas e tiveram sucesso no ____.

Ⓐ disciplinados – estratéjias – dissídio;
Ⓑ diplinados – estratégias – dissídio;
Ⓒ diciplinados – estratégias – discídio;
Ⓓ disciplinados – estratégias – dissídio.

107. FGV – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com "-ção", "-são" e "-ssão":

Ⓐ permissão, conversão;
Ⓑ obtenção, discussão;
Ⓒ exceção, omissão;
Ⓓ consecussão, ascenção.

108. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de porque, porquê, por que, por quê:

Ⓐ Porquê você estava tão alegre?
Ⓑ Estava alegre por que vencera.
Ⓒ Você estava tão alegre por quê?
Ⓓ Por que amava, estava alegre.

109. FCC – Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

Ⓐ Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.
Ⓑ Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

Ⓒ É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

Ⓓ Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

Ⓔ É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados frustrando assim suas legítimas pretenções.

110. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

Ⓐ Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

Ⓑ Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

Ⓒ Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

Ⓓ Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

Ⓔ O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

GABARITO

1. C
2. C
3. D
4. D
5. D
6. B
7. C
8. D
9. E
10. B
11. A
12. B
13. E
14. A
15. C
16. E
17. D
18. C
19. B
20. B
21. C
22. E
23. A
24. C
25. B
26. A
27. A
28. C
29. E
30. D
31. E
32. D
33. E
34. A
35. E
36. D
37. D
38. A
39. D
40. C
41. E
42. B
43. E
44. D
45. D
46. C
47. B
48. B
49. B
50. E
51. A
52. B
53. A
54. D
55. C
56. D
57. B
58. C
59. E
60. D
61. E
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. C
69. E
70. A
71. C
72. D
73. B
74. C
75. E
76. B
77. D
78. A
79. C
80. A
81. E
82. B
83. E
84. A
85. E
86. A
87. B
88. B
89. D
90. E
91. C
92. A
93. B
94. C
95. C
96. B
97. C
98. A
99. C
100. B
101. C
102. A
103. C
104. E
105. A
106. D
107. D
108. C
109. E
110. B

Exercícios de Classes Gramaticais

1. **FUJB – "Se Governo e Sociedade ____ os projetos atuais e se ____ a criar mais programas para a erradicação do trabalho infantil, certamente ____ o resultado que pretendem."**

   As lacunas da frase podem ser preenchidas, correta e respectivamente, pela seguinte alternativa é:

   Ⓐ mantiverem – dispuserem – obterão;
   Ⓑ manterem – disporem – obterão;
   Ⓒ manterem – disporem – obteram;
   Ⓓ manter – dispor – obterão;
   Ⓔ manter – dispor – obteram.

2. **NCE-UFRJ – Em todos os advérbios terminados em "–mente", a seguir transcritos, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:**

   Ⓐ predominantemente;
   Ⓑ basicamente;
   Ⓒ negativamente;
   Ⓓ diariamente;
   Ⓔ humanamente.

3. **CEPERJ – No segmento "Por que o futebol é o esporte mais amado do planeta?", há o emprego de adjetivo no grau superlativo relativo, o que também ocorre no trecho:**

   Ⓐ "...que caracterizam um dos mais coletivos entre os esportes..."
   Ⓑ "...os povos amam principalmente o futebol?"
   Ⓒ "...que atrai mais atenção que as Olimpíadas?"
   Ⓓ "...a oportunidade aparece frequentemente, a qualquer momento..."
   Ⓔ "...um tremendo perna de pau e o baixinho..."

4. **FGV – “Da parte do Brasil, a disposição para o diálogo continuava, não eram necessários terceiros presentes na conversa.”**

   No trecho acima, “terceiros” e “presentes” classificam-se, respectivamente, como:

   Ⓐ numeral e adjetivo;
   Ⓑ substantivo e adjetivo;
   Ⓒ adjetivo e substantivo;
   Ⓓ numeral e substantivo;
   Ⓔ adjetivo e adjetivo.

5. **FURB – “Do tipo que não sai de casa sem abrir seu kit de maquiagem infantil e passar batom (no momento, favorece o vermelho), Luana (3 anos) fez a mãe ir de loja em loja atrás de um vestidinho preto para seu aniversário.”**

   A referência a cores do vestuário envolve, muitas vezes, uma combinação de tonalidades expressas por palavras simples ou compostas. Nas frases a seguir, analise a flexão das palavras em destaque:

   1. **Os últimos desfiles comprovam que os estilistas deram preferência às cores cítricas, e roupas amarelas-limões foram as que mais receberam vaias.**
   2. **As jaquetas cinza e os casacos pretos foram os itens mais aplaudidos.**
   3. **As revistas e jornais especializados em moda destacaram os macacões azul-marinho, em oposição às cores vivas.**
   4. **Blusas rosa-choque foram moda há décadas e parecem estar novamente em alta.**
   5. **E você, o que acha de roupas azuis-piscinas com detalhes roxos-beringelas?**

   Estão corretas as frases:

   Ⓐ 1 – 2 – 5;
   Ⓑ 2 – 3 – 4;
   Ⓒ 1 – 2 – 3;
   Ⓓ 3 – 4 – 5;
   Ⓔ 1 – 3 – 4.

6. **FURB – “O amar traz à construção de uma família a compreensão, o apoio, a confiança, a liberdade. Eu e minha mulher sempre dizemos que a gente ‘se suporta’ um ao outro, não no sentido de aturar, mas de ‘dar suporte’ nas diversas circunstâncias de nossa vida. Para que a construção seja sólida, como uma ‘casa sobre a rocha’, é preciso o interesse e o perdão. Não se trata de uma atitude leviana e comodista. Perdoar, do latim *per donare* (dar para), é dar alguma coisa a quem precisa. Se alguém me ofende, torna-se meu devedor. Quando o perdoo, a dívida fica quitada. A ‘matéria-prima’ do perdão é o erro do outro. Porque erramos, Deus nos dá seu perdão. Nesse particular, perdoar se subdivide em**

vários atos, como vontade, generosidade e consciência. Na busca da construção das pessoas a partir do contexto familiar, é importante sempre reconstruir(-se).”

As classes gramaticais a que pertencem as palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ substantivo – adjetivo – pronome pessoal reto – interjeição – adjetivo;
Ⓑ substantivo – advérbio – pronome relativo – conjunção – adjetivo;
Ⓒ adjetivo – advérbio – adjetivo – advérbio – substantivo;
Ⓓ verbo – advérbio – conjunção – advérbio – substantivo;
Ⓔ substantivo – advérbio – pronome interrogativo – conjunção – adjetivo.

7. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “–mente”. O advérbio do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ diferentemente;
Ⓑ repetidamente;
Ⓒ geralmente;
Ⓓ principalmente;
Ⓔ indubitavelmente.

8. **FJPF – No trecho “Talvez, apenas, na nunca materializada pandemia de Sars, a ‘pneumonia asiática’, que tirou o sono de muita gente em novembro de 2002 e causou menos de 800 mortes”, a conjunção em negrito está empregada com o mesmo valor relacional que na seguinte passagem de Graciliano Ramos:**

Ⓐ “Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina.”
Ⓑ “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.”
Ⓒ “O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria.”
Ⓓ “Aproximei-me na ponta dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.”
Ⓔ “Saiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado.”

9. **FEPESE – Leia o texto a seguir:**

“No lugar em que atualmente está a Catedral foi erguida uma grande cruz”.

As palavras sublinhadas classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ preposição – adjetivo – substantivo – substantivo;
Ⓑ conjunção – adjetivo – adjetivo – substantivo;
Ⓒ conjunção – advérbio – adjetivo – adjetivo;
Ⓓ preposição – verbo – substantivo – adjetivo;
Ⓔ preposição – advérbio – substantivo – adjetivo.

10. FUMARC – O termo que é um pronome relativo, exceto em:

Ⓐ “Não é uma tese que se defenda...”
Ⓑ “Os bandidos sabem que não vão ser pegos...”
Ⓒ “...e para qualquer país que pretenda algum futuro...”
Ⓓ “... e não pode usufruir os mínimos direitos que pensa possuir.”

11. FUNRIO – Observe o fragmento abaixo e assinale a quantidade de pronomes nele existente:

“De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo”.

Ⓐ 1 pronome indefinido, 2 pronomes demonstrativos, 1 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.
Ⓑ 2 pronomes demonstrativos, 1 pronome pessoal oblíquo e 2 pronome possessivo.
Ⓒ 2 pronome demonstrativo, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome possessivo.
Ⓓ 2 pronomes indefinidos, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome demonstrativo.
Ⓔ 1 pronome indefinido, 1 pronome demonstrativo, 2 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.

12. NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “-mente”. O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:

Ⓐ nacionalmente;
Ⓑ fascinantemente;
Ⓒ religiosamente;
Ⓓ internacionalmente;
Ⓔ ineficazmente.

13. NCE-UFRJ – “...o homem mais rico do mundo...”. Nesse segmento ocorre a presença de um adjetivo (“rico”) fora de seu grau normal. A frase a seguir que apresenta o mesmo tipo de variação de grau é:

Ⓐ Gates é mais rico que Warren Buffett.
Ⓑ Os americanos são o povo mais filantrópico das Américas.
Ⓒ A filantropia americana ajuda os mais pobres.
Ⓓ Nem sempre os mais pobres são os mais necessitados.
Ⓔ Os americanos são mais ricos do que os peruanos.

14. NCE-UFRJ – A frase a seguir que apresenta um numeral ordinal é:

- Ⓐ O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
- Ⓑ Warren decidiu doar 85% de seus bens.
- Ⓒ Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
- Ⓓ Gates é dono de várias obras-primas.
- Ⓔ Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

15. NCE-UFRJ – "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; a alternativa que mostra dois conectivos capazes de substituir, respectivamente, de forma correta, os elementos sublinhados é:

- Ⓐ feito – assim;
- Ⓑ conforme – logo;
- Ⓒ que nem – porém;
- Ⓓ assim como – todavia;
- Ⓔ tais – pois.

16. FUMARC – "Se não fosse a presença das câmeras de TV, talvez não se configurasse delírio tão delirante."

Os termos sublinhados são, respectivamente:

- Ⓐ conjunção integrante e parte integrante do verbo;
- Ⓑ conjunção condicional e pronome apassivador;
- Ⓒ conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito;
- Ⓓ índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

17. NCE-UFRJ – "...o completo bem-estar...". A forma plural desse segmento é:

- Ⓐ "...os completos bem-estares..."
- Ⓑ "...os completos bem-estar..."
- Ⓒ "...os completos bens-estares..."
- Ⓓ "...os completos bens-estar..."
- Ⓔ "...o completo bem-estar..."

18. FURB – "Filmes baseados em livros não são nenhuma novidade. Em 1939, o clássico *E o vento levou* já fazia sucesso com a adaptação para as telonas da obra homônima de Margareth Mitchell. Contudo, as editoras também parecem se beneficiar da situação inversa. Agora, a tendência são os livros inspirados em longas-metragens. Dos 32 filmes indicados ao Oscar deste ano, nove podem ser levados para a cabeceira da cama. A aproximação entre a literatura e o cinema é ainda mais evidente para o público infantil. Dois dos indicados ao Oscar para melhor animação longa-metragem ganharam sua versão em papel. O livro *Up – altas aventuras*, voltado para crianças, traz histórias em quadrinhos, passatempos e jogos. A história *A princesa e o sapo* também recebeu da Disney uma forma

escrita e ilustrada. [...] Cada vez mais as empresas estão lançando produtos relacionados aos filmes. Quem gosta de uma história, acaba comprando também o livro ou um jogo eletrônico.”

As palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ adjetivo – conjunção – advérbio – numeral – substantivo;
Ⓑ advérbio – preposição – adjetivo – verbo – substantivo;
Ⓒ pronome relativo – preposição – numeral – numeral – adjetivo;
Ⓓ adjetivo – interjeição – advérbio – verbo – adjetivo;
Ⓔ adjetivo – preposição – advérbio – numeral – substantivo.

19. NCE-UFRJ – “É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades...” A alternativa abaixo que mostra o adjetivo sublinhado na forma semelhante à do masculino singular apesar da ausência de um substantivo masculino é:

Ⓐ “...traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano...”
Ⓑ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓒ “...o estágio atual do próprio sistema capitalista...”
Ⓓ “...é bom que se diga...”
Ⓔ “O coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”

20. NCE-UFRJ – A alternativa em que a palavra mais tem valor distinto do das demais frases é:

Ⓐ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓑ “...em sua forma mais avançada...”
Ⓒ “...mais pessoas doam a projetos sociais...”
Ⓓ “...o coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”
Ⓔ “...o cérebro dos governantes fosse mais ventilado.”

21. NCE-UFRJ – Transformações é a forma plural de transformação. O plural abaixo que está errado é:

Ⓐ corações;
Ⓑ cidadões;
Ⓒ vilões;
Ⓓ vulcões;
Ⓔ certidões.

22. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que é feminina, ao contrário das demais, é:

Ⓐ mármore;
Ⓑ telefonema;
Ⓒ alface;
Ⓓ guaraná;
Ⓔ creme.

23. FJPF – Na passagem "Aparecem assim os atos reflexos, as expressões emocionais de prazer, de desprazer, os reflexos adquiridos ou condicionados", as ocorrências do termo "reflexos" expressam, respectivamente, os seguintes valores:

- Ⓐ adjetivo e substantivo;
- Ⓑ adverbial e adjetivo;
- Ⓒ substantivo e adverbial;
- Ⓓ substantivo e adjetivo;
- Ⓔ adjetivo e adverbial.

24. NCE-UFRJ – "...todo mundo diz que fazem bem, mas ele odeia"; os verbos terminados em "–ear" acrescentam um "i" ao radical nas formas rizotônicas. O item abaixo que mostra uma forma errada do verbo passear é:

- Ⓐ passeiemos;
- Ⓑ passeassem;
- Ⓒ passeávamos;
- Ⓓ passeiem;
- Ⓔ passearás.

25. NCE-UFRJ – "Se ele trabalhar, eu também trabalharei!"; a alternativa que tem uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal equivocada é:

- Ⓐ Se ele for, eu também irei.
- Ⓑ Se ele ver, eu também verei.
- Ⓒ Se ele quiser, eu também quererei.
- Ⓓ Se ele requerer, eu também requererei.
- Ⓔ Se ele couber, eu também caberei.

26. FEPESE – "Quando Pedro foi para a fazenda, encontrou seus amigos com suas respectivas amigas."

Na frase, encontramos:

- Ⓐ uma conjunção e uma preposição;
- Ⓑ uma conjunção e duas preposições;
- Ⓒ uma conjunção e três preposições;
- Ⓓ duas conjunções e uma preposição;
- Ⓔ duas conjunções e duas preposições.

27. FUMARC – "Era o que a repórter queria ouvir." O termo destacado é:

- Ⓐ artigo definido;
- Ⓑ pronome demonstrativo;
- Ⓒ pronome pessoal do caso oblíquo;
- Ⓓ pronome indefinido.

28. FJPF – Quanto à classificação dos pronomes destacados, indique a alternativa correta:

Ⓐ Ele é amigo. (pronome pessoal do caso reto)
Ⓑ Pedro é aquele lavrador de quem falei. (pronome de tratamento)
Ⓒ Meu amigo trabalha na lavoura de cana-de-açúcar. (pronome demonstrativo)
Ⓓ Ninguém disse ao Sr. Lobo a verdade sobre a poluição do rio. (pronome relativo)
Ⓔ Maria ofereceu-lhe flores do seu jardim. (pronome indefinido)

29. CESGRANRIO – Indique a opção em que se encontra a única correspondência incorreta quanto às abreviações.

Ⓐ Vossa Excelência – V. Ex.ª.
Ⓑ Vossa Senhoria – V. S.ª.
Ⓒ Vossa Majestade – S. M.ª.
Ⓓ Vossa Santidade – V.S.
Ⓔ Vossa Magnificência – V.Mag.ª.

30. CESGRANRIO – Considere as frases:

I – Ficarei muito satisfeito se, ao envelhecer, me ____espiritualmente jovem.

II – Os economistas ____ soluções para os problemas financeiros.

As formas verbais que preenchem corretamente as frases acima são:

Ⓐ manter – proporam;
Ⓑ mantiver – propuseram;
Ⓒ mantiver – propuserem;
Ⓓ mantesse – propusessem;
Ⓔ mantivesse – proporam.

31. VUNESP – O grau do adjetivo maior em – "...situação de fragilidade ainda maior." – repete-se em:

Ⓐ A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.
Ⓑ As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.
Ⓒ Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.
Ⓓ O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.
Ⓔ O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

32. VUNESP – Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta:

Ⓐ Os empresários ficarão contentes quando transporem o obstáculo das altas taxas de juros.
Ⓑ A economia dos países sul-americanos se modernizou sem que a estrutura de renda acompanhou as transformações.

C Quando se fazer previsões acerca da situação econômica, deve-se ter em mente as indicações do Banco Mundial.
D A polícia interviu na greve dos bancários com hostilidade.
E Quando o deputado vir o resultado das eleições, ficará exultante.

33. CESGRANRIO – "...quanto mais alta a pena maior a garantia de punição e menor a disposição ao crime."

A locução conjuntiva presente na passagem transcrita classifica-se como:

A consecutiva;
B causal;
C proporcional;
D concessiva;
E conformativa.

34. FJG – A palavra grifada em "...os hábitos de 400 crianças..." possui, quanto ao gênero, a mesma classificação de:

A cobras;
B meninas;
C testemunhas;
D adolescentes.

35. FJG – O numeral ordinal que corresponde ao cardinal expresso em "...200 adolescentes..." é:

A vigésimo;
B duodécuplo;
C ducentésimo;
D dois centésimos.

36. FJG – A forma que corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo grifado em "...um desejo que ajudava a prever..." é:

A preveem;
B previram;
C previam;
D prevêm.

37. FJG – Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas." ocorre voz passiva.

Passando-se para voz ativa, obtém-se a oração:

A ...criam outras.
B ...cria-se outras.
C ...criam-se outras.
D ...elas criam outras.

38. **FJG – As palavras grifadas em “O que é carreira de sucesso hoje pode não ser amanhã” classificam-se como:**

Ⓐ conjunções subordinativas temporais;
Ⓑ preposições essenciais;
Ⓒ substantivos comuns;
Ⓓ advérbios de tempo.

39. **FJG – A alternativa em que o pronome se tem valor de reciprocidade é:**

Ⓐ “As diferenças de ótica entre eles se enraízam.”
Ⓑ “...onde a ecologia se estruturou como movimento de opinião...”
Ⓒ “...não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem...”
Ⓓ “...três projetos, um reformista, um intermediário, outro revolucionário se defrontam...”

40. **FJG – O conector que poderia substituir, de forma adequada ao contexto, a vírgula do segmento “comemoração prévia do futebol de domingo, vitória certa” é:**

Ⓐ pois;
Ⓑ mas;
Ⓒ logo;
Ⓓ embora.

41. **FJG – Em “os pobres cavalos selvagens destinados a uma fábrica que os transformaria num precioso produto enlatado”, a oração em destaque equivale a um:**

Ⓐ substantivo;
Ⓑ pronome;
Ⓒ advérbio;
Ⓓ adjetivo.

42. **FJG – O segmento do texto que não apresenta substantivos ou adjetivos com indicação de grau (aumentativo/diminutivo, comparativo/superlativo) é:**

Ⓐ “O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper...”
Ⓑ “...máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas...”
Ⓒ “Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram...”
Ⓓ “Todos concordam, ele está ótimo, ou quase.”

43. **FJG – “Desde que o ato de colecionar deixou de ser restrito a reis e aristocratas, há cinco séculos, é difícil dizer o que ainda não virou coleção.”**

A locução desde que tem nessa frase do texto valor semântico distinto do que apresenta na seguinte alternativa:

- Ⓐ Desde que voltou do exterior, passou a colecionar cartões-postais.
- Ⓑ Não mais quis colecionar chaveiros desde que atingira a idade adulta.
- Ⓒ Desde que não atrapalhe os estudos, o hábito de colecionar objetos é sadio.
- Ⓓ Coleciono retratos de personalidades políticas desde que era apenas um menino.

44. FJPF – Há erro de conjugação verbal em:

- Ⓐ Nas intervenções, sempre se apunham comentários maliciosos ao meu depoimento.
- Ⓑ Trata-se de uma lei que vigiu na Primeira República e hoje revela-se anacrônica.
- Ⓒ Encontrou-se ontem com a pessoa que delatara à polícia há dois meses.
- Ⓓ Não se pode admitir que o Direito sobresteja o curso dos fatos sociais.
- Ⓔ Disse-me ele que eu às vezes pretiro os limites do bom senso.

45. FJPF – A conjunção destacada no período "E como a produção era feita em massa, havia a necessidade de se formar também uma massa de consumidores" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- Ⓐ ainda que;
- Ⓑ à proporção que;
- Ⓒ visto que;
- Ⓓ desde que;
- Ⓔ de modo que.

46. FJPF – A conjunção destacada no período "O meu pai tinha um mal no estômago, tão de ruim que não podia andar" introduz oração que exprime sentido de:

- Ⓐ condição;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ consequência;
- Ⓓ conformidade;
- Ⓔ concessão.

47. FJPF – "Pareceu-me que a atenção fora um bom remédio" (6º parágrafo), para que seja conservado o sentido original do texto e o tempo verbal não seja alterado, o verbo destacado só pode ser substituído por:

- Ⓐ seja;
- Ⓑ foi;
- Ⓒ será;
- Ⓓ continua sendo;
- Ⓔ havia sido.

48. FJPF – A forma verbal destacada na oração “mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas”, derivada do verbo ter, está corretamente flexionada. Nas frases abaixo também foram usadas formas derivadas do verbo ter e uma delas está incorretamente flexionada. Esta última frase é:

Ⓐ É bom que em dia de ponto facultativo cada um se atenha ao próprio descanso.
Ⓑ Se o vigia não o detesse, João Brandão entraria na repartição.
Ⓒ Como não pôde trabalhar, João Brandão se entreteve a decifrar palavras cruzadas.
Ⓓ Se João Brandão não se contiver, o vigia vai agredi-lo.
Ⓔ Os vigias das repartições retêm todos os que querem trabalhar em dia de ponto facultativo.

49. FJPF – O verbo provir está corretamente flexionado no trecho “...eu diria que a surpresa do resultado provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva”.

A opção em que esse verbo está flexionado equivocadamente é:

Ⓐ Supomos que a surpresa do resultado provenha exatamente desse fato.
Ⓑ Ninguém acreditou que a surpresa do resultado proviesse tão somente desse fato.
Ⓒ Havia outros fatos, dos quais a surpresa do resultado naturalmente provinha.
Ⓓ A surpresa do resultado tinha provindo não daquele, mas de outro fato.
Ⓔ É certo que a surpresa do resultado proveu não de outro, mas daquele fato.

50. ACEPE – Assinale a alternativa que apresenta o plural dos substantivos “consagração”, “chão”, “impressão”, “irmão”, “coração” e “balcão”:

Ⓐ consagrações, chões, impressões, irmões, corações, balcãos;
Ⓑ consagraçãos, chãos, impressãos, irmãos, coraçãos, balcãos;
Ⓒ consagrações, chãos, impressões, irmãos, corações, balcões;
Ⓓ consagraçãos, chões, impressãos, irmões, coraçãos, balcões;
Ⓔ consagraçães, chões, impressões, irmãos, corações, balcãos.

51. COMPERVE – “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’.”

Morfologicamente, não ter o que dizer é um bloco semântico que se comporta, no fragmento, como:

Ⓐ locução adverbial;
Ⓑ pronome indefinido;
Ⓒ substantivo;
Ⓓ locução prepositiva.

52. CONSULPLAN – Considere os seguintes enunciados:

I. "... como a última luz na varanda."

II. "E comecei a sentir falta das pequenas brigas..."

III. "Ele a considerava como uma verdadeira companheira."

Os termos grifados são, respectivamente:

Ⓐ artigo, pronome, preposição;
Ⓑ preposição, preposição, pronome;
Ⓒ artigo, artigo, pronome;
Ⓓ artigo, preposição, pronome;
Ⓔ pronome, preposição, artigo.

53. CONSULPLAN – "Não tenho botão na camisa..." A palavra sublinhada na frase faz o plural da mesma forma que, exceto:

Ⓐ anão;
Ⓑ caixão;
Ⓒ limão;
Ⓓ zangão;
Ⓔ alemão.

54. ESAF – Indique o período correto:

Ⓐ Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
Ⓑ Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
Ⓒ Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
Ⓓ Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
Ⓔ Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

55. FEC – Na conversão da voz passiva analítica em passiva pronominal, há erro em:

Ⓐ "os aviões a jato eram desconhecidos" / desconheciam- se os aviões a jato.
Ⓑ "os antibióticos não haviam sido descobertos" / não se havia descoberto os antibióticos.
Ⓒ "quando algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações começaram a ser observadas" / quando se começaram a observar algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações.
Ⓓ "a comunidade já vem sendo ouvida, através de plebiscitos" / já se vem ouvindo a comunidade, através de plebiscitos.
Ⓔ "dentro de algum tempo, essa prática será difundida em todo o mundo" / dentro de algum tempo, essa prática se difundirá em todo o mundo.

56. FEC – No texto flexionam-se corretamente os verbos obter e deter, podendo-se dizer que o mesmo ocorre em todas as alternativas abaixo, com exceção de:

Ⓐ Se todas as nações detivessem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓑ Quando todas as nações obterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓒ Para que todas as nações obtenham o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓓ Menos nações detinham então o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓔ Para todas as nações deterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.

57. FEC – A alternativa em que todos os nomes flexionam-se em número como cidadão é:

Ⓐ tabelião – cristão – alemão;
Ⓑ órgão – escrivão – acórdão;
Ⓒ cristão – acórdão – órgão;
Ⓓ escrivão – órgão – tabelião;
Ⓔ cristão – alemão – acórdão.

58. FEC – "...de ter feito e visto o que fiz e vi." A alternativa que apresenta erro na forma verbal de uma estrutura semelhante a esse segmento do texto é:

Ⓐ "...de ter reavido e tido o que reavi e tive."
Ⓑ "...de ter dado e aceito o que dei e aceitei."
Ⓒ "...de ter mantido e previsto o que mantive e previ."
Ⓓ "...de ter composto e detido o que compus e detive."
Ⓔ "...de ter produzido e trazido o que produzi e trouxe."

59. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o par de orações não apresenta transformação da voz verbal:

Ⓐ "O que eu fiz, nenhum bicho jamais faria." / O que foi feito por mim não teria sido feito por nenhum bicho.
Ⓑ "O poeta espanhol Federico Garcia Lorca [...] ficou assustado com Nova York." / O poeta espanhol Federico Garcia Lorca foi assustado por Nova York.
Ⓒ "Enquanto os turistas admiram a qualidade da comida nos magníficos restaurantes... / Enquanto a qualidade da comida é admirada pelos turistas nos magníficos restaurantes.
Ⓓ "Lorca interpela os que se beneficiam com esse sistema..." / Os que se beneficiam com esse sistema são interpelados por Lorca.
Ⓔ "Lorca acusa os detentores do poder e da riqueza de camuflarem a dura realidade social..." / Os detentores do poder e da riqueza são acusados por Lorca de camuflarem a realidade social.

60. FUMARC – Indique a alternativa em que há erro de flexão do substantivo:

- Ⓐ A famosa peça *Quebra-nozes* foi pela primeira vez interpretada por bailarinos afro-brasileiros.
- Ⓑ Os guardas-civis tiveram que aceitar os salvos-condutos apresentados pelos prisioneiros.
- Ⓒ Nas escolas-modelo há muitos mapas-múndis para orientar os alunos quando são divulgadas notícias de outros países.
- Ⓓ Os redatores-chefes foram unânimes em afirmar que o espetáculo mais bonito foi o propiciado pelas porta-bandeiras.

61. FCC – O plural das palavras mal-estar e meia-democracia é obtido pelo mesmo procedimento que leva ao plural de:

- Ⓐ mal-assombramento e meia-estação;
- Ⓑ mau-olhado e meia-estação;
- Ⓒ mau-olhado e meio-fio;
- Ⓓ maldizente e meio-pesado;
- Ⓔ mal-assombramento e meio-claro.

62. CESGRANRIO – Entre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:

- Ⓐ guarda-chuvas;
- Ⓑ olhos azuis-turquezas;
- Ⓒ escolas-modelos;
- Ⓓ surdo-mudos;
- Ⓔ pores-dos-sóis.

63. CESGRANRIO – Assinale a opção em que os verbos estão flexionados corretamente, de acordo com a norma culta da língua:

- Ⓐ Se ele se dispor a aceitar o convite, ficarei eternamente grato.
- Ⓑ Quando ele compor uma canção, certamente será uma surpresa.
- Ⓒ Irei à cerimônia de casamento somente se ele vir comigo.
- Ⓓ Quando eu vir o carteiro, pedirei a ele para entrar em contato.
- Ⓔ Vou completar a remessa se ele intervir na arrumação.

64. FJPF – A relação entre o vocábulo destacado e a categoria gramatical a ele atribuída está correta em:

- Ⓐ “...com a roupa mal passada...” – adjetivo.
- Ⓑ “...não dissessem os colegas que era esposa descuidada.” – pronome relativo.
- Ⓒ “começou sub-repticiamente a marcar...” – preposição.
- Ⓓ “...um leve afrouxar-se das pálpebras.” – verbo.
- Ⓔ “...só muitos meses...” – advérbio.

65. FJPF – O plural mexilhões corresponde à forma singular mexilhão. A alternativa em que um dos vocábulos tem plural em “-ões” erradamente construído é:

Ⓐ anciões – chorões;
Ⓑ limões – correções;
Ⓒ guardiões – aldeões;
Ⓓ vulcões – corrimões;
Ⓔ escrivões – demolições.

66. FCC – A palavra destacada é um pronome em:

Ⓐ “Ir à praia cedo...”
Ⓑ “...tem uma beleza solene...”
Ⓒ “...olha a mãe que o excita...”
Ⓓ “Ela traz pela primeira vez...”
Ⓔ “...talvez sinta que o mar é bom...”

67. FCC – “...que deve ter dois anos.”

A forma que não faz parte da conjugação do verbo ter ou de seus compostos é:

Ⓐ detiveram;
Ⓑ absteve;
Ⓒ contém;
Ⓓ manteu;
Ⓔ contêm.

68. FJG – O plural da expressão “obra lítero-musical” é:

Ⓐ obras lítero-musical;
Ⓑ obras líteros-musical;
Ⓒ obras lítero-musicais;
Ⓓ obras líteros-musicais.

69. FCC – Pertencem à mesma categoria gramatical os termos sublinhados na frase:

Ⓐ Daí a necessidade de criar emprego nas pequenas cidades.
Ⓑ A reforma agrária não poderá ser executada de maneira uniforme.
Ⓒ Não se trata, contudo, de “engessar” a população rural no campo.
Ⓓ Ela não será a mesma nas terras férteis.
Ⓔ A reforma agrária contribuirá para reduzir o ritmo da migração campo-cidade.

70. ACEP – Observe o período: “Os mais pudicos, se se pode aplicar a ideia de pudor a quem vive de tal ofício, os mais pudicos contentam-se em não aparecer na primeira pessoa e transferem a um personagem supostamente imaginário aquilo que eles não têm coragem de contar de si próprios”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da classificação dos vocábulos destacados.

Ⓐ conjunção integrante, pronome oblíquo recíproco;
Ⓑ conjunção condicional, pronome oblíquo reflexivo;
Ⓒ conjunção integrante, pronome indeterminador do sujeito;
Ⓓ conjunção condicional, pronome do caso reto;
Ⓔ conjunção condicional, pronome indeterminador do sujeito.

71. VUNESP – Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses:

Ⓐ No mundo tudo poderia ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
Ⓑ Nada lhe parece mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
Ⓒ Se existisse uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
Ⓓ Dois princípios encarnam-*se* nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
Ⓔ Só uma ética de trabalho dará valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

72. VUNESP – Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras com o plural correto:

Ⓐ animalzinhos – caridades – cartãos – amores-perfeito – cristães;
Ⓑ questões – salários-família – pastéis – limões – reais;
Ⓒ feijãos – arranhas-céus – ticos-ticos – pés-de-moleques – açúcares;
Ⓓ corres-corres – abaixos-assinados – cidadões – quarta-feiras – padres-nossos;
Ⓔ degrais – ancestrais – cordãos – decretos-lei – tiques-taques.

73. VUNESP – Assinale a alternativa em que o termo que, em destaque, é pronome relativo:

Ⓐ Espero que todos os convidados cheguem logo.
Ⓑ Não sairei de casa hoje desde que haja necessidade.
Ⓒ Leia este bilhete que recebi ontem.
Ⓓ Venha logo a fim de que o problema seja resolvido.
Ⓔ Hoje a partida será mais difícil que a de ontem.

74. VUNESP – Passando-se a oração – “Os calores intensos provocavam as chuvas” – para a voz passiva analítica, obtém-se:

Ⓐ As chuvas eram provocadas pelos calores intensos.
Ⓑ As chuvas são provocadas pelos calores intensos.
Ⓒ As chuvas foram provocadas pelos calores intensos.
Ⓓ Provocam-se chuvas por causa dos calores intensos.
Ⓔ As chuvas provocaram-se por causa dos calores intensos.

75. FJG – O par de palavras que faz o plural da mesma forma que a palavra “oposição” é:

Ⓐ revolução – demão;
Ⓑ tabelião – órfão;
Ⓒ escrivão – cirurgião;
Ⓓ cidadão – guardião;
Ⓔ anfitrião – fração.

76. FGV – Assinale a alternativa na qual “se” tem a mesma classificação morfológica que na frase: “Não sabemos se ela está em casa”.

Ⓐ Eles se viraram para a parede.
Ⓑ Diga-nos se eles já chegaram.
Ⓒ Ele falará se você não falar.
Ⓓ Se ela não for, irei eu

77. FUNDATEC – Observe o texto: “As siglas que nomeiam as estradas têm embutidos códigos que explicam que tipo de rodovia cada uma é”.

Sobre as três ocorrências da palavra que no texto, afirma-se que:

I. Em todas as ocorrências, é pronome relativo.

II. Apenas em duas ocorrências, é pronome relativo.

III. Apenas em uma ocorrência, é conjunção integrante.

IV. Apenas em uma ocorrência, é pronome relativo.

Quais estão corretas?

Ⓐ Apenas I e II.
Ⓑ Apenas II e III.
Ⓒ Apenas III e IV
Ⓓ Apenas I, II e III.
Ⓔ Apenas II, III e IV.

78. IPDEP – “...como se vê no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não consta qualquer medida de proteção ambiental...” A palavra se, no trecho destacado acima, está corretamente classificada na opção:

Ⓐ pronome apassivador;
Ⓑ índice de indeterminação do sujeito;
Ⓒ pronome reflexivo;
Ⓓ conjunção integrante.

79. IPDEP – “...o Brasil é hoje o quinto maior emissor de gases do efeito estufa...” Nesta oração, temos um adjetivo que está no grau:

Ⓐ comparativo de superioridade;
Ⓑ superlativo relativo de superioridade;
Ⓒ superlativo absoluto sintético;
Ⓓ superlativo absoluto analítico.

80. NUCEPE – "Com o respeito, vêm os segredos."

Em que outra frase a palavra sublinhada é forma correta do verbo "vir", empregada adequadamente?

- Ⓐ Se eu vir, falamos pessoalmente.
- Ⓑ Eles veem com certeza, pois têm que cumprir a tarefa.
- Ⓒ Quando vínhamos sempre a encontrávamos de bom humor.
- Ⓓ Antônia quis vim o mais rápido possível.
- Ⓔ O exército estava bem preparado: os inimigos que viesse!

81. NUCEPE – Qual das formas verbais não está no indicativo?

- Ⓐ Permaneça.
- Ⓑ Consegue.
- Ⓒ Será Estendida.
- Ⓓ Assegurarão.
- Ⓔ Começaram.

82. UNIFAP – Para marcar a resposta correta tome como base o trecho:

"Aumentar a oferta de vagas no ensino superior e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil são objetivos que exigem significativo investimento...".

- Ⓐ Os artigos presentes no trecho foram usados para determinar os termos que referem.
- Ⓑ Não há artigos no trecho em destaque.
- Ⓒ No trecho, os artigos predominantes são os indefinidos já que houve necessidade de indeterminar os termos a que se referem.
- Ⓓ O termo "a" está exercendo a função de preposição, portanto não é artigo.
- Ⓔ Na contração "no" não há presença de artigo.

83. UPENET – Observe os termos sublinhados do trecho a seguir:

"O especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada". (George Bernard Shaw)

Sobre eles, é CORRETO afirmar:

- Ⓐ "mais" é palavra variável que indica intensidade.
- Ⓑ "menos" se classifica como palavra invariável que exprime ideia de modalidade.
- Ⓒ "tudo" e "nada" se classificam como termos que se referem a algum antecedente.
- Ⓓ "mais" e "menos" se classificam como palavras invariáveis que encerram ideia de intensidade.
- Ⓔ "menos" exprime ideia de temporalidade, e "nada" se refere a algo declarado anteriormente.

84. UPENET – "Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco." (Tim Maia)

Os verbos do período acima estão conjugados no tempo presente. Se todos eles fossem conjugados no tempo passado, qual das alternativas abaixo não conteria incorreção?

- Ⓐ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentia um pouco.
- Ⓑ Não fumarei, não bebo e não cheirarei. Só mentirei um pouco.
- Ⓒ Não fumei, não bebesse e não cheirasse. Só mentirá um pouco.
- Ⓓ Não fumara, não bebera e não cheirará. Só mente um pouco.
- Ⓔ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentirá um pouco.

85. VUNESP – Assinale a alternativa em que há correta equivalência entre as formas verbais simples e compostas no período:

- Ⓐ eu faria o mesmo / tinha feito o mesmo;
- Ⓑ meu cunhado viajara / haveria viajado;
- Ⓒ eu ainda não gostava de cachorro / tinha gostado;
- Ⓓ todos darão palpite / haveriam dado;
- Ⓔ tivera alguma nobreza / tinha tido.

86. VUNESP – A forma de tratamento empregada está correta em:

- Ⓐ Senhor Presidente da República: se Sua Excelência assim o desejar, convocaremos outra reunião.
- Ⓑ Atendendo a despacho de S. Ex.ª, o Meritíssimo Juiz da 2ª Vara Cível desta Comarca, anexamos a certidão ao processo.
- Ⓒ Propusemos a V. S.ª, o Governador, adiamento da audiência com membros do Sindicato.
- Ⓓ De ordem de V. Em.ª, o novo Senhor Ministro, convidamos todos os funcionários para a solenidade de posse da diretoria do Conselho Nacional de Obras.
- Ⓔ Senhor Chefe de Seção: encaminhamos à consideração de Vossa Excelência pedido para entrar em gozo de férias.

87. FGV – Entre os termos sublinhados das alternativas a seguir, um não exerce papel adjetivo. Assinale-o:

- Ⓐ "Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,..."
- Ⓑ "Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,..."
- Ⓒ "...onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital."
- Ⓓ "Uma sala com Internet convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica."
- Ⓔ "O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias,..."

88. NCE-UFRJ – A opção em que a palavra em destaque tem a mesma classe de palavra de “as” na frase: “Pesquisas canadenses provaram que crianças que estudaram música precocemente têm desenvolvimento intelectual melhor do que as que não tiveram nenhum contato com ela”.

Ⓐ “Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno.”
Ⓑ “Em 1999, uma pesquisa feita no Instituto de Psicologia da USP mostrou...”
Ⓒ “Que o digam aqueles que aprenderam música desde pequenos.”
Ⓓ “A música é capaz de mudar a frequência...”
Ⓔ “...está diretamente associada à promoção da saúde, ...”

89. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que o termo destacado não é classificado como conjunção é:

Ⓐ O aluno contou a piada, mas a professora não riu.
Ⓑ O aluno contou uma caso para a professora rir.
Ⓒ A professora ensinou corretamente as conjunções e as preposições.
Ⓓ A professora não queria que ninguém risse.
Ⓔ Juquinha não sabia se sua piada iria agradar.

90. FGV – Em “Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles.”, a palavra que deve ser classificada como:

Ⓐ conjunção integrante;
Ⓑ conjunção subordinativa;
Ⓒ preposição;
Ⓓ pronome relativo;
Ⓔ partícula de realce.

91. CEPERJ – O plural de “radiação ultravioleta” é:

Ⓐ radiações ultravioleta;
Ⓑ radiações ultravioletas;
Ⓒ radiaçãos ultravioleta;
Ⓓ radiaçãos ultravioletas;
Ⓔ as radiação ultravioleta.

92. CEPERJ – As abreviaturas dos pronomes de tratamento usados para ministros de Estado e reitores são, respectivamente:

Ⓐ Exma e V. Mg^{ci}.
Ⓑ Exª e V. Mag^{a}.
Ⓒ Exª e V. Em^{a}.
Ⓓ Exc^{ia} e V. Rvm^{a}.
Ⓔ Exc^{ia} e V. S^{a}.

93. CEPERJ – Entre as palavras abaixo, aquela que não apresenta plural metafônico, isto é, aquela cujo plural não determina mudança de timbre da vogal tônica é:

Ⓐ o idoso;
Ⓑ o acordo;
Ⓒ o despojo;
Ⓓ o reforço;
Ⓔ o forno.

94. CEPERJ – No segmento "...a razão da dependência dos idosos, isto é, o número de pessoas...", a expressão em destaque denota:

Ⓐ adição;
Ⓑ afirmação;
Ⓒ explicação;
Ⓓ conclusão;
Ⓔ retificação.

95. NCE-UFRJ – A frase que não apresenta qualquer tipo de pronome demonstrativo é:

Ⓐ Ela não é a que eu vi na festa.
Ⓑ Não conheço tal livro.
Ⓒ Gosto mais do primeiro do que deste que agora tenho.
Ⓓ Naqueles tempos bíblicos, todos já nasciam velhos.
Ⓔ O que pensas a respeito dele?

96. CEPERJ – "...vêm carregadas de advertências confusas..." O verbo "vir" está incorretamente flexionado na frase:

Ⓐ Vimos aqui agora consultar um dicionário médico.
Ⓑ É importante virmos sempre aqui consultar um dicionário médico.
Ⓒ Pensavam que viéramos aqui para consultar um dicionário médico.
Ⓓ Viemos hoje, nesse momento, consultar um dicionário médico.
Ⓔ Se viermos à biblioteca amanhã, consultaremos um dicionário médico.

97. FJPF – Considerando-se o emprego do pronome sublinhado no trecho "e os mais atentos ganham terreno repetindo consigo mesmos", pode-se afirmar que está gramaticalmente incorreta a frase:

Ⓐ O professor dirigiu-se ao aluno e disse: "Carlos, quero falar consigo".
Ⓑ Reprovado, o aluno pensava consigo como daria a notícia aos pais.
Ⓒ O professor levava consigo para as aulas sempre o mesmo livro.
Ⓓ O universitário portava consigo a carteira de estudante.
Ⓔ Contar consigo mesmo para resolver os problemas era o que convinha ao universitário.

98. UECE – "Liberdade e democracia são, pois, instâncias inevitáveis e assustadoras..."

É correto afirmar-se sobre o vocábulo "pois" que:

Ⓐ é um pronome e equivale à palavra também;
Ⓑ é uma conjunção e equivale à palavra portanto;
Ⓒ é um pronome e equivale à palavra portanto;
Ⓓ é uma conjunção e equivale à palavra também.

99. UECE – A forma “traz” é de um verbo irregular, cujo presente do indicativo se escreve trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. Também está correta a flexão do verbo:

Ⓐ aguar → agôo, agoas, agoa, aguamos, aguais, agoam;
Ⓑ deter → deti, deteste, deteu, detemos, detestes, deteram;
Ⓒ remediar → remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam;
Ⓓ perder → perdo, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

100. NCE-UFPR – “...publicou uma nota na qual revelava...”; “...época na qual a imprensa da Grã-Bretanha...”; a frase em que o segmento “na qual” deveria ser mais adequadamente substituído por “onde” é:

Ⓐ Morava perto de uma pracinha na qual se reunia com os amigos.
Ⓑ O grupo lia a revista na qual todos confiavam.
Ⓒ Leu a notícia na qual estavam presentes os nomes dos amigos.
Ⓓ As folhas nas quais se encontrava a nota estavam rasgadas.
Ⓔ Aquela era a letra de música na qual se cometiam erros grosseiros.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. B
7. B
8. B
9. E
10. B
11. E
12. C
13. B
14. C
15. E
16. B
17. A
18. A
19. D
20. C
21. B
22. C
23. A
24. A
25. B
26. B
27. B
28. A
29. C
30. B
31. E
32. E
33. C
34. C
35. C
36. A
37. A
38. D
39. D
40. A
41. D
42. C
43. C
44. B
45. C
46. C
47. E
48. B
49. E
50. C
51. C
52. D
53. A
54. E
55. B
56. B
57. C
58. A
59. B
60. C
61. A
62. A
63. D
64. C
65. E
66. C
67. D
68. C
69. A
70. E
71. A
72. B
73. C
74. A
75. E
76. B
77. B
78. B
79. B
80. C
81. A
82. A
83. D
84. A
85. E
86. B
87. E
88. C
89. B
90. E
91. A
92. B
93. B
94. C
95. D
96. D
97. A
98. C
99. C
100. A

Exercícios de Estrutura do Vocábulo Formação de Palavras

1. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra inadequação entre cognatos é:

Ⓐ terra – aterrorizar;
Ⓑ lei – legalizar;
Ⓒ acordo – acordar;
Ⓓ temor – atemorizar;
Ⓔ homem – humanizar.

2. UECE – A palavra "reajuste" sofreu os seguintes processos de formação:

Ⓐ ajuste → reajustar → ajustar → reajuste;
Ⓑ justo → ajustar → reajustar → reajuste;
Ⓒ ajuste → ajustar → reajustar → reajuste;
Ⓓ justo → reajustar → ajustar → reajuste.

3. Na palavra erradicar há um valor semântico de "movimento para fora". A palavra abaixo em que se repete esse mesmo valor é:

Ⓐ elipse;
Ⓑ êxodo;
Ⓒ embarcar;
Ⓓ ilegal;
Ⓔ discordar.

4. FJPF – Nos itens abaixo, a primeira palavra, formada por derivação prefixal, compõe um par com outra formada pelo mesmo processo. Possuem significação essencialmente distinta os prefixos das palavras pertencentes ao par:

Ⓐ contramão – antitóxico;
Ⓑ predisposição – antevisão;
Ⓒ irrelevante – desconfortável;
Ⓓ extraconjugais – hipotensão;
Ⓔ imposição – intrometer.

5. **FJPF – O vocábulo abaixo que não traz em seu prefixo a ideia de negação é:**

- Ⓐ "...ou pelo descaso com que são administrados..."
- Ⓑ "...a contraposição entre esse tipo de atividade..."
- Ⓒ "...novas áreas de desmatamento..."
- Ⓓ "...interesses os mais díspares..."

6. **FGV – Na palavra anjinho, o sufixo "-inho" pode denotar feição carinhosa. No português do Brasil, é comum que esse sufixo, dependendo do contexto de seu uso, assuma variadas significações.**

Assinale a alternativa em que o uso do sufixo "-inho" ou sua flexão atribui feição depreciativa à palavra:

- Ⓐ O copo está cheiinho.
- Ⓑ Filha, até quando vai aguentar essa vida de professorinha?
- Ⓒ Vem cá, rapidinho.
- Ⓓ Filhinho, faça isso para sua mãezinha.
- Ⓔ Chegue mais perto, meu bichinho.

7. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha o mesmo sentido que o de imigrante:**

- Ⓐ imberbe;
- Ⓑ imergir;
- Ⓒ incréu;
- Ⓓ iníquo;
- Ⓔ inválido.

8. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha valor distinto do de incompetentes:**

- Ⓐ irrespondível;
- Ⓑ agnósticos;
- Ⓒ ateus;
- Ⓓ incorrer;
- Ⓔ inafiançável.

9. **FUMARC – Em todas as alternativas verifica-se o prefixo "in", ou variantes suas, com valor negativo, exceto em:**

- Ⓐ ilícito;
- Ⓑ invalidar;
- Ⓒ incrimina;
- Ⓓ irrealizável.

10. **FUMARC – O prefixo "des-" tem o mesmo valor semântico, exceto em:**

- Ⓐ Por não haver prosseguido em seus estudos, acabou desabilitando-se para o cargo.
- Ⓑ O fechamento da ferrovia desabasteceu de mercadorias muitas cidades do sertão.

Ⓒ As famílias desabrigadas pelas chuvas foram acomodadas num galpão cedido pela prefeitura.

Ⓓ A revelação da testemunha desnuda o esquema da venda ilegal do medicamento.

11. FUNCAP – Em "...externamos nossos sentimentos para vivê-los mais intensamente" e "Os amores silenciosos podem provocar o choro", as palavras destacadas são formadas, respectivamente, a partir de processos de:

Ⓐ derivação sufixal e composição por justaposição;
Ⓑ composição por justaposição e derivação regressiva;
Ⓒ derivação sufixal e derivação regressiva;
Ⓓ derivação regressiva e derivação parassintética;
Ⓔ derivação parassintética e derivação prefixal.

12. COSEAC-UFF – Observando-se o sufixo da palavra em destaque no trecho "Essa comicidade, ainda eficaz, apesar da dicção lusa, pré-modernista, é temperada pela melancolia", pode-se afirmar que, entre as opções abaixo, aquela em que as três palavras foram formadas por sufixos de mesmo valor significativo e gramatical do sufixo da palavra destacada acima é:

Ⓐ civismo – amplitude – sorveteria;
Ⓑ acidez – contumácia – esquecimento;
Ⓒ vadiagem – passeata – brancura;
Ⓓ grandeza – eficácia – doçura;
Ⓔ folhagem – arvoredo – falácia.

13. NCE-UFRJ – Um dos processos mais comuns de formação de palavras em língua portuguesa é o da sufixação ou derivação sufixal; o item em que figura um vocábulo do texto que não exemplifica esse tipo de formação é:

Ⓐ perigosas – consumidores – informação;
Ⓑ recentemente – sociedade – publicidade;
Ⓒ essencial – responsabilidade – intransferível;
Ⓓ brasileiro – publicitária – regulamentação;
Ⓔ crianças – sentimento – situação.

14. NCE-UFRJ – A palavra que não é formada pelo processo de sufixação é:

Ⓐ acadêmica;
Ⓑ especializações;
Ⓒ flexibilidade;
Ⓓ filminhos;
Ⓔ negócio.

15. **NCE-UFRJ – O vocábulo abaixo que difere dos demais quanto ao processo de formação é:**

- Ⓐ desalmado;
- Ⓑ enriquecer;
- Ⓒ anoitecer;
- Ⓓ amanhecer;
- Ⓔ alvorecer.

16. **NCE-UFRJ – Há vários processos para formar novas palavras. A palavra resistência foi formada por:**

- Ⓐ derivação prefixal;
- Ⓑ derivação sufixal;
- Ⓒ derivação parassintética;
- Ⓓ derivação regressiva;
- Ⓔ derivação.

17. **FJPF – Considerando-se os processos de formação de palavras em português pelo princípio dos constituintes imediatos, pode-se afirmar que há um caso de sufixação no seguinte substantivo:**

- Ⓐ anti-reumático;
- Ⓑ sem-terra;
- Ⓒ encontro;
- Ⓓ contrafé;
- Ⓔ bom-mocismo.

18. **FJPF – A alternativa que mostra uma palavra que não foi formada por derivação sufixal é:**

- Ⓐ libertação – equívoco;
- Ⓑ sofrimentos – individualidade;
- Ⓒ apresamento – marinha;
- Ⓓ restituição – afirmação;
- Ⓔ pavoroso – tenebroso.

19. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada pelo mesmo processo que saturnianos:**

- Ⓐ silencioso;
- Ⓑ investigação;
- Ⓒ expurgou;
- Ⓓ definição;
- Ⓔ rochosos.

20. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que empapuçados:

- Ⓐ letreiro;
- Ⓑ clientela;
- Ⓒ embarcou;
- Ⓓ desencantar;
- Ⓔ romântico.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que infraestrutura:

- Ⓐ nova-iorquina;
- Ⓑ paraisópolis;
- Ⓒ planejando;
- Ⓓ sobreviver;
- Ⓔ embora.

22. FGV – A palavra emudecendo foi formada pelo processo de:

- Ⓐ composição por aglutinação;
- Ⓑ derivação prefixal;
- Ⓒ derivação parassintética;
- Ⓓ derivação sufixal;
- Ⓔ derivação imprópria.

23. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada por derivação parassintética:

- Ⓐ outonal;
- Ⓑ encampando;
- Ⓒ babaquice;
- Ⓓ mamoeirão;
- Ⓔ ideologia.

24. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que entrevejo:

- Ⓐ joalheria;
- Ⓑ serenidade;
- Ⓒ decodifica;
- Ⓓ acompanhando;
- Ⓔ perfumadas.

25. CESGRANRIO – Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

(I) malsão	**(R) derivação sufixal**
(II) incerto	**(S) derivação prefixal**
(III) envelhecer	**(T) derivação parassintética**
(IV) aceitável	

A relação correta é:

Ⓐ I – R – III – S, IV – T;
Ⓑ I – S – II – T – III – R;
Ⓒ I – T – II – S, III – R;
Ⓓ II – R – III – T – IV – S;
Ⓔ II – S – III – T – IV – R.

26. CESGRANRIO – As opções abaixo apresentam uma palavra derivada e a sua origem, exceto uma. Indique-a:

Ⓐ disponibilizar – disponível;
Ⓑ simulações – simular;
Ⓒ incidente – acidente;
Ⓓ potencial – potência;
Ⓔ ocorrência – ocorrer.

27. EPCAR – Assinale a alternativa em que a correspondência, quanto à formação de palavras, está incorreta:

Ⓐ televisão – hibridismo;
Ⓑ hipótese – derivação prefixal;
Ⓒ descampado – derivação parassintética;
Ⓓ semideus – composição por aglutinação.

28. EPCAR – Nas alternativas a seguir apresentaram-se palavras cujos elementos mórficos foram analisados incorretamente, exceto em:

Ⓐ Fazendo = Faz (radical) – e (vogal temática) – ndo (desinência verbal).
Ⓑ Vice-presidente = Vice (radical) – presid (radical) – ent (sufixo).
Ⓒ Senadora = Senador (radical) – a (vogal temática).
Ⓓ Quiser = Quiser (radical).

29. EPCAR – Assinale a alternativa em que a palavra destacada é formada por derivação regressiva:

Ⓐ Infelizmente, é um dos principais.
Ⓑ Com as suas velhacarias, deverás tu...
Ⓒ De que diabo de jogo estás aí a falar?
Ⓓ Por que razão não vais só? Poupa-me o desgosto de encarar aquele homem.

30. EPCAR –

I. No vocábulo surradíssimo, observa-se a derivação sufixal.

II. Os vocábulos sorriso, arterial e ironizar são formados por sufixos nominais.

III. Patologia é formado por hibridismo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

Ⓐ I;
Ⓑ I e II;
Ⓒ II e III;
Ⓓ I, II e III.

31. NCE-UFRJ – Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

Ⓐ Alunas: desinência de feminino.
Ⓑ Comprar: radical.
Ⓒ Aluguei: vogal temática.
Ⓓ Pareceram: vogal temática.
Ⓔ Influência: desinência de feminino.

32. FUNDEC – O termo grifado no trecho "preocupados com a saúde ambiental do planeta" apresenta sufixo de significado idêntico ao das palavras abaixo relacionadas, exceto ao da palavra:

Ⓐ mensal;
Ⓑ outonal;
Ⓒ conjugal;
Ⓓ laranjal;
Ⓔ campal.

33. FUNDEC – Dos itens abaixo, aquele em que dos três verbos formam-se substantivos com sufixo idêntico ao usado na formação de carregamento é:

Ⓐ punir – lavar – casar;
Ⓑ desconsiderar – enrubescer – desligar;
Ⓒ ajuizar – descomprometer – afastar;
Ⓓ descumprir – irradiar – desobedecer;
Ⓔ agradecer – passear – totalizar.

34. FUNRIO – O vocábulo "pirataria" é formado por meio de derivação sufixal. A palavra que também se formou por derivação sufixal, é:

Ⓐ secretário;
Ⓑ combate;
Ⓒ desarticulação;
Ⓓ devemos;
Ⓔ narcotráfico.

35. FUNRIO – O vocábulo rancorosamente é formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal. A palavra a seguir formada pelo mesmo processo é:

Ⓐ tradicional;
Ⓑ choupana;
Ⓒ desigualdade;
Ⓓ eletricidade.

36. CEPERJ – Quanto à estrutura mórfica do termo, está correta a análise apresentada na alternativa:

Ⓐ Desgarradas (garra) = tema.
Ⓑ Choverá (rá) = desinência número-pessoal.
Ⓒ Levitante = (ante) = sufixo.
Ⓓ Estrada (a) = desinência nominal de gênero.
Ⓔ Terra (terra) = radical.

37. FEC – "É intolerável que cerca de um quinto da população adulta do globo seja ainda analfabeta." O prefixo presente no termo sublinhado tem o mesmo valor semântico do prefixo presente em:

Ⓐ imperfeito;
Ⓑ injetável;
Ⓒ invejoso;
Ⓓ internacional;
Ⓔ intrometido.

38. CESGRANRIO – O vocábulo que apresenta um processo de formação de palavras diferente dos demais é:

Ⓐ piazinho;
Ⓑ chaleira;
Ⓒ girassol;
Ⓓ boleadeira;
Ⓔ brigão.

39. FJPF – Em "Uma língua de espuma avança até o seu pezinho", o vocábulo sublinhado é um diminutivo de valor afetivo. A alternativa que apresenta um diminutivo de valor intensivo é:

Ⓐ As ondinhas não atemorizavam o menino.
Ⓑ O cronista andava com passinhos rápidos.
Ⓒ Ela levou o menino rapidinho para as ondas.
Ⓓ Ela trazia o seu menininho com muito cuidado.
Ⓔ A espuminha das ondas batia nos pés do menino.

40. FCC – "É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação." **(Celso Cunha, *Gramática do português pontemporâneo*)**

Com base na citação acima, é correto afirmar que se irmanam pelo mesmo radical as palavras:

🅐 júri, perjúrio e ajuizar;
🅑 consideração, constelação e conspiração;
🅒 solitário, dissolução e insólito;
🅓 vidente, revisor e convincente;
🅔 condução, condizente e irredutível.

41. FCC – São da mesma família (ou seja, têm o mesmo radical) as seguintes palavras:

🅐 absorver – proteger – requerer;
🅑 sabido – sabem – sapiência;
🅒 fluxo – migração – Deslocamento;
🅓 região – reforma – redução;
🅔 rural – agrícola – fundiário.

42. FCC – O prefixo das palavras "injusto" e "inaceitável" tem sentido equivalente ao dos prefixos de:

🅐 corroborar e contradizer;
🅑 decrescer e descumprir;
🅒 desmentir e refazer;
🅓 ante-sala e antinomia;
🅔 abdicar e refluir.

43. FJG – O valor semântico do prefixo da palavra ilibada é o mesmo que o da palavra:

🅐 inundada;
🅑 inserida;
🅒 ilação;
🅓 inócua;
🅔 ilustre.

44. FJG – O prefixo da palavra infelicidade corresponde semanticamente ao de:

🅐 ilação;
🅑 irrupção;
🅒 ilícito;
🅓 infixo;
🅔 insolação.

45. NUCEPE – Observe o período: “Conhecemos o destino do estuprador Gilson, julgado e condenado pela Lei do Crime”.

O processo de formação de palavras que dá origem aos termos sublinhados é:

A derivação por justaposição;
B derivação prefixal;
C composição por aglutinação;
D composição por justaposição;
E derivação sufixal.

46. UPENET – Marque a única opção abaixo que não conserva o prefixo in – com o mesmo sentido em que este se apresenta na palavra indesejada:

A ilegal;
B irrestrito;
C impermeável;
D inativo;
E imigrar.

47. UPENET – Observe o texto: “Era segunda-feira. O dia estava calmo, um silêncio ensurdecedor foi quebrado pelo canto de um beija-flor que parecia olhá-lo da janela. Perdeu a hora para ir ao colégio, espreguiçou-se e embora estivesse sem vontade de sair da cama, conseguiu”.

As palavras destacadas são formadas, respectivamente, através dos seguintes processos:

A aglutinação – justaposição – aglutinação;
B justaposição – aglutinação – justaposição;
C justaposição – justaposição – justaposição;
D aglutinação – aglutinação – aglutinação;
E justaposição – justaposição – aglutinação.

48. CEPERJ – Apresentam o mesmo prefixo os vocábulos:

A associar e abusar;
B cooperação e competição;
C desleal e denúncia;
D combater e contradizer.

49. CEPERJ – O par de palavras que exemplifica um processo de formação de palavras diferente daquele encontrado em “consumir/consumo” é:

A comprar – compra;
B processar – processo;
C usar – uso;
D descartar – descarte;
E sentir – sentido.

50. CEPERJ – A palavra “envelhecimento” é formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação prefixal e sufixal;
Ⓓ derivação parassintética;
Ⓔ composição por aglutinação.

GABARITO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. D
11. C
12. D
13. C
14. E
15. E
16. B
17. E
18. A
19. C
20. C
21. D
22. C
23. B
24. C
25. E
26. C
27. D
28. A
29. E
30. A
31. E
32. D
33. C
34. A
35. C
36. D
37. A
38. C
39. C
40. D
41. C
42. B
43. D
44. C
45. E
46. E
47. E
48. B
49. E
50. D

Exercícios de Regência Nominal e Verbal

1. **CESGRANRIO – Observe as frases abaixo, quanto à regência.**

   I. O brasileiro prefere atualmente samba do que bolero.

   II. Tal atitude implicou na sua demissão.

   III. Ele sempre obedecia a ordens superiores.

   IV. Assistimos emocionados àquele espetáculo de cores.

   Estão corretas:

   Ⓐ somente I e IV;
   Ⓑ somente II e III;
   Ⓒ somente II e IV;
   Ⓓ somente III e IV;
   Ⓔ somente I, II e III.

2. **ESAF – A regência verbal está correta na frase da opção:**

   Ⓐ Eles preferiam mais música do que cinema.
   Ⓑ Antônio, eu lhe vejo amanhã lá no clube.
   Ⓒ O secretário informou ao candidato o resultado da prova.
   Ⓓ A humanidade aspira dias melhores de existência.
   Ⓔ É preciso seguir ao regulamento.

3. **NCE-UFRJ – Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**

   Ⓐ Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
   Ⓑ Os técnicos procederam à análise da documentação.
   Ⓒ Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
   Ⓓ Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
   Ⓔ Não lhe desobedecerei jamais.

4. **FCC – "O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais..."**

O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

Ⓐ ...notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
Ⓑ ...de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
Ⓒ ...no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
Ⓓ ...as reservas de gás de Bahia Blanca.
Ⓔ ...resinas termoplásticas para toda a região.

5. **FEC – Como na frase "O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem", também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome "o" menos uma, em que o correto seria o emprego do "lhe". Essa frase está na opção:**

Ⓐ Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
Ⓑ Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
Ⓒ Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
Ⓓ O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
Ⓔ A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

6. **FESP-RJ – O verbo "partir" é classificado como transitivo direto e indireto em:**

Ⓐ Eu também gostaria de partir amanhã bem cedo.
Ⓑ Às vezes dá vontade de descer e partir para a briga.
Ⓒ Curiosamente, o novo viaduto parecia partir a cidade.
Ⓓ Ele costuma partir todos os seus ganhos entre os familiares.
Ⓔ Deve-se ter cuidado para não se partir de falsas afirmações.

7. **NCE-UFJR – Observando-se as normas da língua culta, há inadequação no emprego do pronome pessoal oblíquo na frase:**

Ⓐ Prevenimos-lhe de que os resultados das pesquisas podem variar muito num curto espaço de tempo.
Ⓑ A nova descoberta, comunicamo-la a Vossa Senhoria, movidos pelo desejo de contribuir para a ciência.
Ⓒ Avisamos-lhe que suas pesquisas estão aquém das expectativas.
Ⓓ A equipe de cientistas obedece-lhe naquilo que for importante para as novas descobertas.
Ⓔ Aos críticos, os cientistas perdoaram-lhes porque, apesar dos erros de análise, a intenção foi boa.

8. **NCE-UFRJ – A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:**

Ⓐ A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
Ⓑ O ideal por que este grupo luta é atingível.
Ⓒ O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
Ⓓ A falha que perdoamos não foi grave.
Ⓔ O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

9. **VUNESP – Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:**

Ⓐ Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.
Ⓑ Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.
Ⓒ Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.
Ⓓ Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.
Ⓔ Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

10. **CESGRANRIO – Indique a opção em que somente a palavra "cujo" preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O escritor _____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.
Ⓑ A empresa _____ o nome foi decidido em assembleia vai ser inaugurada amanhã.
Ⓒ A professora _____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.
Ⓓ A universidade _____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.
Ⓔ O rapaz, o _____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

11. **FESP-RJ – Se se levar em conta que "regência verbal é a maneira de um verbo relacionar-se com seus complementos", a resposta adequada às exigências da gramática normativa encontra-se na opção:**

Ⓐ O aluno vai na escola e desaprende a argumentar.
Ⓑ O aluno respeita quem lhe ensina a viver.
Ⓒ Alunos aspiram a uma escola de melhor qualidade.
Ⓓ A escola prefere mais alunos passivos do que contestadores.
Ⓔ A turma assistiu o torneio mundial de vôlei.

12. **NCE-UFRJ – Considerando-se as normas de regência da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:**

Ⓐ Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.
Ⓑ O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
Ⓒ Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Ⓓ A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
Ⓔ O fim desta é informar a V. Sª sobre as novas regras vigentes na instituição.

13. FJG – Há erro de regência em:

Ⓐ Tive certeza que o homem e o almocreve se tornariam amigos depois do incidente.
Ⓑ Custou ao homem entender o que estava acontecendo.
Ⓒ O homem pagou ao almocreve com uma moeda de prata?
Ⓓ Senti medo de que o homem não respeitasse o almocreve.
Ⓔ Sou favorável a que haja entendimento entre o homem e o almocreve.

14. FUNDEC – A mudança na regência verbal acarreta mudança de sentido em todas as alternativas abaixo, exceto:

Ⓐ Os sequestradores contavam o dinheiro do resgate.
Os sequestradores contavam com o dinheiro do resgate.
Ⓑ Esse comentarista vive falando nos políticos mineiros.
Esse comentarista vive falando aos políticos mineiros.
Ⓒ O juiz decidiu-se pelo encerramento da sessão.
O juiz decidiu-se no encerramento da sessão.
Ⓓ Cientificou os repórteres de que a viagem seria cancelada.
Cientificou aos repórteres que a viagem seria cancelada.

15. VUNESP – O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:

Ⓐ Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.
Ⓑ Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.
Ⓒ Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.
Ⓓ Já se vislumbra o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.
Ⓔ Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

16. CESGRANRIO – Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se contraria a norma culta da língua:

Ⓐ É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.
Ⓑ O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.
Ⓒ O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.
Ⓓ Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.
Ⓔ Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

17. FCC – A frase construída de forma inteiramente correta é:

Ⓐ Não apreciei o filme que tantos dizem ter gostado.
Ⓑ A exposição a que resolvi prestigiar era um desastre.
Ⓒ A peça cuja execução ele mais se esmerou foi a de Mozart.
Ⓓ Ainda que comigo venham a discordar, editarei o livro.
Ⓔ Não é um romance por cujo estilo me sinta atraído.

18. FCC – A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescritiva, no que se refere à regência, é:

Ⓐ Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
Ⓑ Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
Ⓒ A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
Ⓓ Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
Ⓔ Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

19. FESP-RJ – Ninguém _____ pediu nada, nem _____ ajudou, ninguém _____ julgou e nem_____ condenou por isso.

Os pronomes que completam adequadamente as lacunas da frase acima são, respectivamente:

Ⓐ lhe, lhe, o, o;
Ⓑ lhe, o, lhe, o;
Ⓒ o, lhe, o, lhe;
Ⓓ lhe, o, o, o;
Ⓔ o, lhe, o, o.

20. FEC – Sobre a regência do verbo assistir na oração "a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas", pode-se afirmar que:

Ⓐ está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito;
Ⓑ é semelhante à regência do verbo amar em frases como "Deve-se amar ao próximo;
Ⓒ admite a construção passiva, que seria "o início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana";

Ⓓ está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil;
Ⓔ é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

21. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ É preferível de que haja menos autoritarismo.
Ⓑ A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.
Ⓒ É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.
Ⓓ É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.
Ⓔ Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

22. CESPE-UnB – Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo:

I. "A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão."
II. "Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição."
III. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."
IV. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."
V. "Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados."

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

Ⓐ "implica" é transitivo indireto;
Ⓑ "obedece" é transitivo direto;
Ⓒ "comunicar" é intransitivo;
Ⓓ "impõe" é transitivo direto;
Ⓔ "precise" é transitivo indireto.

23. NCE-UFRJ – "...que se preocupassem em medir o tempo..."

Na frase, o uso da preposição "em" se deve à regência do verbo "preocupar-se". Qual das frases a seguir é correta quanto à regência verbal, segundo a norma culta?

Ⓐ Entrou e saiu da sala.
Ⓑ O filme foi assistido pelos alunos no tempo de aula.
Ⓒ Uma boa faculdade era aspirada por todos.
Ⓓ O péssimo resultado implicou um novo concurso.
Ⓔ Assistiu e gostou do filme.

24. ESAF – Aponte o trecho correto quanto à regência:

Ⓐ Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.

Ⓑ Em muitas cidades pequenas, no interior do país, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.

Ⓒ Como é interesse do país de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.

Ⓓ A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.

Ⓔ No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

25. NCE-UFRJ – Na frase: “...assistindo a um bom Vasco *x* Flamengo...”, o verbo “assistir” necessita da preposição “a”, adquirindo, assim, o significado de “presenciar”, “observar”; caso não houvesse essa preposição, o mesmo verbo teria o sentido de “auxiliar”, “ajudar”. O verbo a seguir que varia de sentido conforme a sua regência é:

Ⓐ gostar/gostar de;

Ⓑ amar/amar a;

Ⓒ ver/ver a;

Ⓓ aspirar/aspirar a;

Ⓔ observar/observar a.

26. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, há erro de regência, quanto ao verbo sublinhado, em:

Ⓐ Quem ofende, não perdoa.

Ⓑ Não devemos chamá-lo de herói.

Ⓒ É preciso informar-lhes da nova legislação.

Ⓓ O diretor não queria visar aquele documento.

Ⓔ Os candidatos aspiravam a um cargo mais elevado.

27. NCE-UFRJ – Assinale a frase em que há erro no emprego de “o” ou “lhe”:

Ⓐ Mandei-o visitar os pais em Petrópolis.

Ⓑ Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis.

Ⓒ Eu lhe felicitarei pela vitória.

Ⓓ Não lhe assiste o direito de protestar.

Ⓔ A verdade é que eu lhe quero muito bem.

28. FESP-RJ – Há erro no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

Ⓐ Os cheques que ele visava eram de outra agência.

Ⓑ Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.

Ⓒ São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
Ⓓ Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
Ⓔ As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

29. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em:

Ⓐ O sucesso, quem não o aspira?
Ⓑ Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
Ⓒ Os objetivos a que eles visam são torpes.
Ⓓ Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
Ⓔ Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

30. FUNDEC – Assinale a alternativa incorreta com relação à regência verbal:

Ⓐ Informaram-nos de tudo.
Ⓑ Informaram-na sobre tudo.
Ⓒ Informaram-lhes de tudo.
Ⓓ Informaram-me tudo.

31. CESGRANRIO – Analise as frases abaixo, de acordo com a norma culta da língua:

1. Aquele cidadão aspira a convivências amáveis.
2. O magistrado conferiu àqueles infratores pena capital.
3. Preferimos conduzir o povo à conscientização do que à degradação social.
4. O juiz informou-os de sua resolução.
5. Os parlamentares de cujo apoio reivindicamos mantiveram-se fiéis.
6. Quero muito bem a meus companheiros.

As frases totalmente corretas são:

Ⓐ somente 1 e 2;
Ⓑ somente 1, 3 e 6;
Ⓒ somente 2, 3 e 6;
Ⓓ somente 3, 4 e 5;
Ⓔ somente 1, 2, 4 e 6.

32. FJG – "...que a percebe apenas como meio de ascensão social..."

A forma sublinhada é do pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa. Que frase a seguir usa indevidamente um dos pronomes destacados?

Ⓐ Não lhe agrada semelhante profecia?
Ⓑ A resposta do professor não o satisfez.
Ⓒ Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
Ⓓ O poeta assistiu-a nas horas amargas.
Ⓔ Eu lhe lembrarei das datas.

33. FJG – “Quem manda e quem obedece?”

O verbo destacado na frase acima aparece em uma frase gramaticalmente mal construída em:

Ⓐ É bem difícil definir que princípios devem obedecer os jornalistas.
Ⓑ São poucos os jornalistas a cujas ideias a opinião pública carioca obedece cegamente.
Ⓒ Julgam-se mais confiáveis os jornalistas que obedecem ao que a lei determina.
Ⓓ Dentre tantas convicções, os jornalistas acabam obedecendo àquelas que lhes melhor aparentam.

34. FESP-RJ – A alternativa em que se pode condenar a construção que envolve o pronome relativo é:

Ⓐ Ligue o rádio para ouvir as canções que gosta.
Ⓑ Não são poucas as pessoas que visitastes.
Ⓒ O filme a que assistiremos é imperdível.
Ⓓ O livro que li está esgotado.

35. NCE-UFRJ – Segundo Celso Cunha, o verbo visar – no sentido de “ter em vista”, “ter como objetivo”, “pretender” – pode construir-se com objeto indireto ou direto: “visando à noite de gala” ou “visando a noite de gala”.

A dupla regência verbal é, igualmente, um fato da língua culta contemporânea em:

Ⓐ Todos aspiramos a um bom emprego / um bom emprego.
Ⓑ Vários municípios aderiram à campanha / a campanha.
Ⓒ Nem todo mundo consegue recorrer à Justiça no Brasil / a Justiça.
Ⓓ A vida pública implica em responsabilidade / responsabilidade.
Ⓔ Todos anuíram em aprovar o estatuto / aprovar ao estatuto.

36. NCE-UFRJ – Cometeu-se erro de regência verbal na opção:

Ⓐ O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
Ⓑ Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
Ⓒ Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
Ⓓ Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
Ⓔ Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de recorrer.

37. NCE-UFRJ – O item que, no que se refere à regência verbal, está em desacordo com a gramática normativa é:

Ⓐ Aproveitamos para lembrá-lo que essa conduta irregular, segundo a legislação trabalhista vigente, pode acarretar demissão por justa causa.
Ⓑ O fim desta é informar-lhe que seu carnê se encontra disponível em nossa filial de Icaraí.
Ⓒ É estranho não o terem avisado de que as inscrições para o concurso estavam abertas.
Ⓓ Os amigos e parentes preveniram-na do risco que corria.
Ⓔ Diante da preocupação dos membros da outra equipe com aspectos que poderiam ter impacto sobre o sistema ecológico da região, respondemos-lhes que estávamos dispostos a rever tais itens.

38. CESGRANRIO – A regência verbal está correta apenas na opção:

Ⓐ Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.
Ⓑ A aprovação que aspiram se concretizará, para um número considerável de candidatos.
Ⓒ Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
Ⓓ O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
Ⓔ Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

39. NCE-UFRJ – A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:

Ⓐ Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
Ⓑ Este é um país de cujo clima de euforia cultural alguns se insurgem.
Ⓒ Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
Ⓓ Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
Ⓔ Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

40. IPAD – No que se refere à regência verbal, assinale a alternativa em que as exigências da gramática normativa foram atendidas:

Ⓐ Cristovam Buarque decidiu escrever textos para defender as ideias de que cria.
Ⓑ Em seus textos, fica claro que Buarque não abdica em nenhuma de suas convicções.
Ⓒ O autor prefere expor suas ideias por meio de textos a ter que expô-las oralmente.
Ⓓ O autor não consentiu com a modificação de suas principais ideias sobre a educação.
Ⓔ Ler os textos não implica necessariamente em aceitar as ideias neles expostas.

41. FGV – Em "Você se lembra do rosto dela naquele instante?", obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido:

- Ⓐ Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
- Ⓑ Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
- Ⓒ Os médicos assistiram o paciente.
- Ⓓ Perdoamos-lhes as dívidas.
- Ⓔ Pagaram-lhe bem.

42. FUVEST – Assinale a alternativa correta quanto à regência:

- Ⓐ A peça que assistimos foi muito boa.
- Ⓑ Estes são os livros que precisamos.
- Ⓒ Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
- Ⓓ Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
- Ⓔ O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

43. FAAP-SP – Observe o verbo que se repete: "aspirou o ar" e "aspiro à glória". Tal verbo:

- Ⓐ apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
- Ⓑ embora apresente regências diferentes, tem sentido equivalente nas duas orações;
- Ⓒ poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
- Ⓓ apresenta regência e sentido diferente nas duas orações;
- Ⓔ embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regência diferente em cada uma delas.

44. FCC – Quanto a amigos, prefiro João ___ Paulo, ___ quem sinto ___ simpatia.

- Ⓐ a – por – menos;
- Ⓑ do que – por – menos;
- Ⓒ a – para – menos;
- Ⓓ do que – com – menos;
- Ⓔ do que – para – menos.

45. FOC-SP – Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada:

- Ⓐ Assistimos um belo espetáculo de dança a semana passada.
- Ⓑ Não assisti à missa.
- Ⓒ Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
- Ⓓ O técnico assistiu os jogadores.

46. FCMSC-SP – Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

Ⓐ João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
Ⓑ Era a vida a chamar pelo falecido.
Ⓒ Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
Ⓓ Chamei pelo colega em voz alta.
Ⓔ Alguns chamam-no de fiscal.

47. UM-SP – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Ele custará muito para me entender.
Ⓑ Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
Ⓒ Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
Ⓓ O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
Ⓔ Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

48. UFMG – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

Ⓐ Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
Ⓑ Você chama isto de molecagem, Zé Lins.
Ⓒ Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
Ⓓ De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
Ⓔ Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

49. PUC-RS – Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

Ⓐ com – pela – de que;
Ⓑ por – com – que;
Ⓒ a – na – que;
Ⓓ com – na – que;
Ⓔ a – na – de que.

50. ITA – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓑ Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓒ Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓓ Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓔ Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

51. FUVEST-SP – Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:

Ⓐ Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
Ⓑ Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
Ⓒ Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
Ⓓ Só lhes faltou mandar-me embora de casa.
Ⓔ Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

52. UM-SP – Assinale a alternativa em que a regência do verbo "proceder" está incorreta:

Ⓐ As observações do rapaz a respeito do desastre não procedem.
Ⓑ Nélson e Francisco procedem de família nobre.
Ⓒ O secretário procedeu à leitura da ata da última reunião.
Ⓓ Daqui em diante, procederei a gravação de minhas fitas de cromo.
Ⓔ A função desta equipe é proceder contra os maus elementos.

53. UM-SP – Assinale a letra correspondente à alternativa que completa de forma correta as lacunas do período abaixo:

Posso informar ___ irmãos de Paula ___ esses resultados não querem aludir ___ enfermidade da mãe?

Ⓐ os – de que – a;
Ⓑ os – que – à;
Ⓒ aos – que – à;
Ⓓ aos – de que – a;
Ⓔ os – que – a.

54. UM-SP – Assinale a oração que contiver uma impropriedade quanto à regência nominal:

Ⓐ Meu filho, por que você vive tão alheio às minhas ordens?
Ⓑ Beto é um rapaz ávido de carinho.
Ⓒ Sua mãe tem sido muito misericordiosa com suas falhas.
Ⓓ Ela está ansiosa a ver o filho na Universidade.
Ⓔ Será que você é um rapaz propenso à Engenharia?

55. FGV – Entre as seguintes frases, uma apresenta erro de regência verbal. Indique-a:

Ⓐ Rogavam-lhe as amigas que não faltasse à reunião.
Ⓑ Não se esquecerão nunca de rogarem assim à Divina Majestade.
Ⓒ Rogamos a todos os brasileiros de que sejam os fiscais do governo na luta contra a corrupção.
Ⓓ Abraçava-se ao filho alvoroçado, rogando-lhe que esperasse em Deus o salvamento da prima.
Ⓔ Rogava a todos, desesperadamente, que o levassem à terra onde nascera.

56. UM-SP – Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

Ⓐ Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
Ⓑ Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
Ⓒ Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
Ⓓ Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
Ⓔ Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

57. FGV – Leia atentamente:

"Refiro-me a esta carta e não aquela que recebi ontem".

Na frase acima, a falta de um acento gráfico indica um erro de:

Ⓐ pontuação;
Ⓑ regência nominal;
Ⓒ regência verbal;
Ⓓ concordância nominal;
Ⓔ concordância pronominal.

58. UM-SP – Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta:

Ⓐ Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
Ⓑ O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
Ⓒ Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
Ⓓ O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas do meu hábil esforço.
Ⓔ Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

59. PUC-SP – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. O verso ___ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

2. O verso ___ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

3. O verso ___ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

4. O verso ___ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

Ⓐ em que – a que – que – de que;
Ⓑ com que – que – com que – de que;
Ⓒ a que – de que – com que – que;
Ⓓ a que – de que – que – de que;
Ⓔ que – de que – com que – que.

60. ESPCEX – Indique a alternativa com defeito de regência:

Ⓐ Mandei-lhes sair cedo de casa.
Ⓑ Mandei-lhes entregar o que haviam recebido indevidamente.
Ⓒ Mandei-os sair cedo de casa.
Ⓓ Mandei-os entregar o que haviam recebido indevidamente.

61. UFES – A série que completa as frases a seguir está na opção:

1. As eleições ____ me refiro mobilizariam todo o povo brasileiro.
2. Os materiais ____ precisamos estão fechados no armário do laboratório.
3. A rua ____ moro está sendo totalmente asfaltada.
4. O dinheiro ____ eu contava pagar a dívida não me foi enviado.
5. O sofrimento ____ passei deixou-me mais forte.

Ⓐ a que – de que – em que – com que – por que;
Ⓑ de que – a que – em que – com que – de que;
Ⓒ com que – a que – a que – por que – em que;
Ⓓ em que – com que – de que – a que – por que;
Ⓔ a que – de que – com que – por que – em que.

62. EPCAR – Não está correta a construção:

Ⓐ Prefiro mais praticar esporte do que ir a cinema.
Ⓑ Com relação ao prêmio, posso cientificá-lo de que não aspiro a ele.
Ⓒ Todos os estimam e querem felicitá-lo.
Ⓓ Aspiro ao oficialato da Força Aérea Brasileira.
Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos, porque o estimamos.

63. EPCAR – Não está correta a regência verbal na opção:

Ⓐ O mestre não visava aos bons alunos.
Ⓑ Não desobedeças o regulamento.
Ⓒ Nós o cumprimentamos e o cientificamos de que a prova foi adiada.
Ⓓ Alguém lhe informou que há duas semanas não chove.
Ⓔ Posso informá-lo de que assistiremos a um belo espetáculo.

64. EPCAR – Assinale a frase em que a regência não está correta:

Ⓐ Avisamo-lo de que desistimos da viagem.
Ⓑ Ainda não os cientificamos de que a prova foi adiada.
Ⓒ Informaram-lhe de que o amigo o traiu.
Ⓓ Não desobedeçais a vossos pais.
Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos.

65. EFOMM – Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

Ⓐ Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.
Ⓑ Prefiro mais as morenas às loiras.
Ⓒ O livro que te referes é célebre.
Ⓓ Por que não mais o obedeces?
Ⓔ A situação que aspiras não enobrece.

66. EN – São corretas as regências verbais em:

Ⓐ É um assunto que sempre faço alusão.
Ⓑ Só leio livros que gosto.
Ⓒ Convivo com pessoas em que posso confiar.
Ⓓ Onde vais com tanta pressa?
Ⓔ Prefere mais os autores nacionais do que os estrangeiros.

67. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a parte destacada não atende às regras da norma culta:

Ⓐ Todos apoiam a luta sem a qual não há justiça.
Ⓑ São válidos os motivos dos quais os ambientalistas se interessam.
Ⓒ Não é certo o sacrifício de quem já é discriminado socialmente.
Ⓓ Solidariedade é sentimento de que toda a humanidade precisa.
Ⓔ É justa a causa pela qual luta o poeta Federico Garcia Lorca.

68. FJPF – Há mau uso do pronome relativo em:

Ⓐ Era eu o a quem vinham referindo-se como mau gestor da coisa pública.
Ⓑ Há sociedades de cujos ditames morais pouco tem ciência o mundo contemporâneo.
Ⓒ É nos fatos sociais, onde está a fonte do Direito, que se buscam os preceitos legais.
Ⓓ Nada quanto se diga aqui poderá contribuir para a construção de uma nova ordem social.
Ⓔ As assembleias de parlamentares, às quais presidi em meu mandato, sempre foram frutíferas.

69. FJPF – Na passagem “Atualmente, os *shoppings centers* concorrem com a televisão e o computador”, o verbo “concorrer” está empregado corretamente, do ponto de vista da regência. Das frases abaixo, está incorreta quanto à regência verbal a seguinte:

Ⓐ Os clientes só se interessavam por lojas em liquidação.
Ⓑ Pouco a pouco as pessoas iam se familiarizando com os novos hábitos de consumo.

Ⓒ O shopping esmerava-se por oferecer o melhor para os consumidores.

Ⓓ Os comerciantes esforçavam-se de encontrar meios para vender as novas mercadorias.

Ⓔ No shopping, as pessoas entretinham-se com coisas simples.

70. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro no emprego da preposição, exigida por regência nominal ou verbal:

Ⓐ Ela ficou indiferente a todo o movimento.

Ⓑ Seu salário foi equivalente ao de seu amigo.

Ⓒ Referiu-se a acontecimentos recentes.

Ⓓ Entregou-se a uma vida devassa.

Ⓔ Informou a todos de que não viria.

71. NCE-UFRJ – Muitos gramáticos condenam o uso de um mesmo complemento referido a verbos de regência diferente, o que ocorre em:

Ⓐ ...entrar e sair de casa.

Ⓑ ...contemplar e pintar a paisagem.

Ⓒ ...ler e memorizar o telefone.

Ⓓ ...conhecer e admirar a obra do artista.

Ⓔ ...precisar e gostar de boas companhias.

72. NCE-UFRJ – A alternativa em que não se deve substituir o complemento verbal sublinhado pelo pronome pessoal "lhe" ou "lhes" é:

Ⓐ A resposta agradou ao repórter.

Ⓑ Pensou em perdoar ao adversário.

Ⓒ Agradeceu a todos os presentes.

Ⓓ Demos aos recém-chegados as boas-vindas.

Ⓔ O ministro sempre visou a bons resultados.

73. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma frase correta a respeito da regência do verbo morar é:

Ⓐ João morava, então, na Rua Santa Clara.

Ⓑ João morava, então, à Rua Santa Clara.

Ⓒ João morava, então, a Rua Santa Clara.

Ⓓ João morava, então, em à Rua Santa Clara.

Ⓔ João morava, então, em a Rua Santa Clara.

74. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma construção equivocada é:

Ⓐ São locais de que nunca mais nos esquecemos.

Ⓑ Li, nas férias, os romances de cujos autores falamos.

Ⓒ Aqui estão as músicas cujos autores aprecio.

Ⓓ Aqui estão as ideias contra cujos autores me insurgi.
Ⓔ Comprei os livros de que tanto gosto de ler.

75. FJPF – "Este descompasso redunda em digressões." Entre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

Ⓐ Este descompasso ocasiona em digressões.
Ⓑ Este descompasso resulta em digressões.
Ⓒ Este descompasso acarreta digressões.
Ⓓ Este descompasso implica digressões.

76. FJPF – Das alterações feitas na oração adjetiva do trecho "segundo nossa estatística pessoal, a única a que posso me referir", aquela em que há erro flagrante de regência, pelo emprego inadequado do pronome relativo, é:

Ⓐ ...segundo nossa estatística pessoal, a única por cuja base se pode confiar.
Ⓑ ...segundo nossa estatística pessoal, a única para a qual estava voltada a atenção de todos.
Ⓒ ...segundo nossa estatística pessoal, a única de cujos dados se valeram os técnicos.
Ⓓ ...segundo nossa estatística pessoal, a única sobre a qual foi feita uma referência na imprensa.
Ⓔ ...segundo nossa estatística pessoal, a única com cujos dados estão de acordo os técnicos.

77. FJPF – Em "Outra coisa com que Dona Dondon não se conformava", o verbo conformar-se rege a preposição com. Com a substituição do verbo, passa a haver erro evidente de regência na seguinte alternativa:

Ⓐ Outra coisa a que Dona Dondon não se submetia.
Ⓑ Outra coisa contra que Dona Dondon sempre protestava.
Ⓒ Outra coisa de que Dona Dondon normalmente divergia.
Ⓓ Outra coisa em que Dona Dondon vivia contestando.
Ⓔ Outra coisa sobre que Dona Dondon se recusava a falar.

78. FGV – "Mas, na sua lancinante simetria, o modelo adotado tem propriedades estéticas que sugerem um arranjo divino."

Assinale a alternativa em que, alterando-se a oração grifada no trecho acima, não foi mantida adequação à norma culta da língua:

Ⓐ ...a que nos referimos como um arranjo divino;
Ⓑ ...a que aludimos como um arranjo divino;
Ⓒ ...que nos lembramos como um arranjo divino;
Ⓓ ...que lembram um arranjo divino.

79. CESGRANRIO – No quadro abaixo foram parafraseados trechos do texto, utilizando-se pronomes relativos. Indique a opção em que o pronome está usado de acordo com a norma culta da língua:

	Texto	Reescritura
Ⓐ	“a frase acima era frequentemente citada por meu pai,...”	“a frase acima de que meu pai frequentemente citava...”
Ⓑ	“é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, com resultados negativos...”	“é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, onde os resultados são negativos...”
Ⓒ	“Os resultados evidenciaram que os jovens tinham reflexos mais rápidos,...”	“Os resultados evidenciaram que os jovens, cujos os reflexos eram mais rápidos,”
Ⓓ	“Tal exigência retarda a inclusão de milhares de jovens,”	“Tal exigência retarda de que se incluam...”
Ⓔ	“Como se trata de um problema complexo, seu equacionamento requer uma profunda mudança...”	“Como se trata de um problema complexo cujo equacionamento requer uma profunda mudança...”

80. FEPESE – Assinale a alternativa em que as duas frases estão corretas quanto à regência verbal:

Ⓐ 1. Os amigos assistiram ao concerto de que você tanto gostou.
2. Esta é a foto a que me referi dias atrás.

Ⓑ 1. Por ser orgulhoso, preferiu declarar falida a firma do que aceitar qualquer ajuda.
2. Ele agia discretamente sempre visando lucros imediatos.

Ⓒ 1. Assiste ao trabalhador o direito de férias.
2. Eles lhe proibiram de participar da passeata.

Ⓓ 1. Naquele ambiente, aspirava-se a um ar carregado.
2. Perdoei-lhe as ofensas dirigidas contra a minha integridade moral e ética.

Ⓔ 1. Paguei todos os valores devidos
2. Esperava, ansioso, que se procedesse o sorteio

81. FCC – Na frase “Preferimos confiar e acreditar nas coisas...”, a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo está também correta a seguinte construção:

Ⓐ Preferimos nos desviar e evitar as coisas.
Ⓑ Preferimos nos contrapor e resistir às coisas.
Ⓒ Preferimos ignorar e desconfiar das coisas.
Ⓓ Preferimos subestimar e descuidar das coisas.
Ⓔ Preferimos não suspeitar e negligenciar as coisas.

82. FCC – Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase:

Ⓐ Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que me alertaram meus pais.
Ⓑ A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.
Ⓒ Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.
Ⓓ Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.
Ⓔ A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar os filhos em buscar seu próprio caminho.

83. UFSC – Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta:

I. Este é o livro _______ me referi.
II. As provas _______ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.
III. O revólver ________ matou o vizinho foi encontrado no jardim.
IV. Vi ontem, na praia, um amigo de infância, ______ nome não me lembro.
V. Gostamos de rever a casa _______ vivemos nossa infância.

Ⓐ ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que;
Ⓑ a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual;
Ⓒ que – de que – com que – a que – na qual;
Ⓓ de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja.

84. UFSC – Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

Ⓐ Prometeu amar-lhe para sempre.
Ⓑ Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.
Ⓒ Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço.
Ⓓ Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

85. FCC – A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ___ é difícil haver unanimidade.
Ⓑ A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ___ muita gente já manifestou discordância.
Ⓒ O sistema de cotas raciais, ___ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.
Ⓓ O sistema anunciado pela UnB, ___ critério é repelido pela *Folha*, é tido como racista e inconsistente.
Ⓔ A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ___ nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

86. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- Ⓐ Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.
- Ⓑ Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.
- Ⓒ Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.
- Ⓓ O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.
- Ⓔ Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

87. FCC – Na frase “Admite-se uma cesta de bens e serviços à qual todo mundo deveria ter acesso”, o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- Ⓐ ...a que todos deveriam ser acessíveis.
- Ⓑ ...para a qual todo mundo estaria disponível.
- Ⓒ ...cujo alcance fosse possível a todos.
- Ⓓ ...de cuja todos pudessem ter acesso.
- Ⓔ ...pela qual todo mundo poderia contar.

88. FUNDEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das sentenças abaixo:

I. O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ___ donativos sustentavam a instituição.

II. A faculdade, ___ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

III. A aludida casa, ___ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

- Ⓐ por cujos – cujos – sob cujo;
- Ⓑ cujos – a cujos – em cujo;
- Ⓒ com cujos – a cujos – de cujo;
- Ⓓ cujos os – cujos – cujo o.

89. ACCESS – A substituição do termo grifado por um pronome pessoal está incorreta em:

- Ⓐ A empresa recebe os incentivos.
  A empresa recebe-os.
- Ⓑ O governo deu prioridade às questões ecológicas.
  O governo deu prioridade a elas.

- Ⓒ Eles destacaram o problema do desemprego.
  Eles destacaram-no.
- Ⓓ As autoridades do governo não queriam nenhuma discussão.
  As autoridades do governo não lhe queriam.
- Ⓔ O país não quis realizar políticas compensatórias.
  O país não quis realizá-las.

90. ACCESS – A lacuna da frase "Fui visitar o lugar _____ nasci" só pode ser preenchida, corretamente, por:

- Ⓐ do qual;
- Ⓑ no qual;
- Ⓒ o qual;
- Ⓓ na qual;
- Ⓔ que.

91. ESAF – Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

- Ⓐ Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
- Ⓑ Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
- Ⓒ Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
- Ⓓ Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
- Ⓔ Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

92. ESAF – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:

- Ⓐ Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
- Ⓑ O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
- Ⓒ Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
- Ⓓ O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se "Deus e o Diabo na Terra do Sol".
- Ⓔ José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

93. NCE-UFRJ – O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:

- Ⓐ O instinto lhe diz ser essa a causa da discórdia.
- Ⓑ O cavaleiro estava aborrecido com o camponês, pelo medo que este lhe havia causado.
- Ⓒ O patrão respondeu-lhe que podia estar descansada.
- Ⓓ Fora ele mesmo quem lhe criara condições para chegar àquele ponto.
- Ⓔ Os amigos lhe esperavam para iniciar o passeio.

94. **NCE-UFRJ – A frase em que a regência do verbo não está de acordo com a norma gramatical é:**

Ⓐ “A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo 11, obedecido o seguinte:” (trecho de um regulamento).
Ⓑ Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
Ⓒ Eduardo esqueceu os disquetes.
Ⓓ Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
Ⓔ Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

95. **NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a que contém erro de regência verbal é:**

Ⓐ Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
Ⓑ Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
Ⓒ A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até a demissão por justa causa.
Ⓓ Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.
Ⓔ Procedeu-se à leitura dos autos.

96. **FCC – É preciso ___ função de bibliotecário.**

Assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ desobrigar-lhe a;
Ⓑ desobrigá-lo da;
Ⓒ desobrigá-lo à;
Ⓓ desobrigar-lhe à;
Ⓔ desobrigar-lhe da.

97. **VUNESP – Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está de acordo com o padrão culto da língua:**

Ⓐ O pai ou responsável adquire o plano e coloca a criança como sua beneficiária. Quando o jovem completar vinte e um anos, transfere-o o plano.
Ⓑ O Presidente definiu a sua próxima viagem ao exterior e os especialistas que lhe assessoram já preparam a agenda de entrevistas.
Ⓒ Talvez a grande meta da educação no próximo milênio venha a ser a formação de profissionais que, ao lado da profundidade de seus conhecimentos específicos, desenvolvam ideias que os garantam uma visão generalista do mundo.
Ⓓ Espera-se que os franceses, com toda a diplomacia que lhes é inerente, recebam bem os estrangeiros que assistirão à Copa.
Ⓔ Ao longo dos últimos anos, o Brasil superou problemas e equívocos que lhe colocavam à margem da modernidade.

98. FUJB – No segmento “...combate a estas nefastas práticas...”, a preposição a foi empregada por necessidade de regência do termo “combate”. A alternativa abaixo em que a preposição foi empregada de forma incorreta é:

Ⓐ Selecione o trabalho de que mais gosta.
Ⓑ Escolha o filme a que pretende assistir.
Ⓒ Mencione a rua a que reside.
Ⓓ Mostre-me a pesquisa por que se interessou.
Ⓔ Declame a poesia que mais goste de ler.

99. FUJB – Das alterações feitas na redação da frase “...grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram...”, aquela em que o emprego do pronome relativo está em desacordo com as normas de regência prescritas na língua culta é:

Ⓐ “...grandes trabalhos e infortúnios que me incomodaram...”
Ⓑ “...grandes trabalhos e infortúnios pelos quais passei...”
Ⓒ “...grandes trabalhos e infortúnios com que convivi...”
Ⓓ “...grandes trabalhos e infortúnios de que nunca esqueci...”
Ⓔ “...grandes trabalhos e infortúnios sobre os quais falei...”

100. FUJB – “O leitor ideal ___ alude o autor deverá dar asas ___ sua imaginação, criando uma obra ___ possa orgulhar-se.”

As formas que completam a frase, preenchendo corretamente as lacunas, são:

Ⓐ para que – a – sobre que;
Ⓑ a que – a – com que;
Ⓒ de que – à – que;
Ⓓ para o qual – a – de que;
Ⓔ a que – a – de que.

101. COSEAC-UFF – A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “...então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se” dá origem a erro de regência verbal é:

Ⓐ ...então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se.
Ⓑ ...então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se.
Ⓒ ...então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se.
Ⓓ ...então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se.
Ⓔ ...então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

102. FUNRIO – Marque a alternativa em que o uso da preposição atende às exigências da norma padrão da língua escrita brasileira:

Ⓐ O estagiário aspirava uma efetivação no cargo em que se exercitava.
Ⓑ Em geral, o trabalhador jamais esquece do seu primeiro patrão.
Ⓒ A família sentou-se na mesa para festejar as festas de fim de ano.

Ⓓ O grupo de trabalho visava ao sucesso da empreitada, pois muito se esforçara para isso.

Ⓔ O sucesso individual implica na total dedicação ao que se pretende atingir.

103. COSEAC-UFF – Das alterações feitas na oração adjetiva do período "Vários elementos vieram à luz cuja importância não pôde ser captada", aquela que contraria norma de regência culta da língua é:

Ⓐ ...em cuja importância todos estavam descrentes.

Ⓑ ...dos quais a importância era tratada como caso definitivo.

Ⓒ ...a respeito de cuja importância houve unanimidade.

Ⓓ ...de cuja importância não se podia duvidar.

Ⓔ ...à importância dos quais não se pôde aferir.

104. COSEAC-UFF – Considerando-se que a regência de um verbo varia de acordo com o contexto em que está empregado, pode-se afirmar que no trecho "...só lhes paga 10% dos primeiros 5.000 livros vendidos", o verbo destacado apresenta regência idêntica à do verbo destacado na frase:

Ⓐ Não obstante os avisos que recebeu, o escritor desobedeceu às regras de mercado.

Ⓑ Na prestação de contas, o editor informou ao escritor que ocorrera um erro de cálculo relativo ao número de livros vendidos.

Ⓒ Embora constituísse uma tecnologia revolucionária, a novidade do *e-book* não agradou a todos.

Ⓓ A humanidade está assistindo à inauguração de uma nova era na área de editoração de livros: o livro eletrônico.

Ⓔ Afogado em seus afazeres, o leitor ainda não teve tempo de desfrutar o mais recente título eletrônico da nova editora.

105. COSEAC-UFF – Leia com atenção as frases a seguir:

I. O especialista encaminhou ____ jovens ____ serviço de psicoterapia.

II. Aqueles adolescentes em tratamento têm obedecido ____ terapeutas.

III. A terapeuta recomendou ____ pais ____ acompanhamento psicológico dos filhos.

Considerando-se as normas da língua culta quanto à regência verbal, pode-se afirmar que, para o correto preenchimento das lacunas acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas da opção:

Ⓐ os – ao / aos / aos – o;

Ⓑ aos – ao / os / a – ao;

Ⓒ os – ao / aos / os – a;

Ⓓ a – o / a / os – ao;

Ⓔ aos – o / a / os – o.

106. COSEAC-UFF – Observe as frases a seguir:

I. A equipe procedeu o recolhimento de histórias para o livro.

II. A falta de água obriga populações inteiras a comprar água por altos preços.

III. Grande parte da população mundial se ressente contra a escassez de água.

Do ponto de vista da regência verbal, considerando-se o emprego recomendado pela norma culta, pode-se afirmar que apenas:

Ⓐ a frase I está correta;
Ⓑ as frases I e II estão corretas;
Ⓒ a frase II está correta;
Ⓓ a frase III está correta;
Ⓔ as frases I e III estão corretas.

107. FUNRIO – A frase que apresenta erro quanto à sintaxe de regência é:

Ⓐ Falta de atenção implica em erros.
Ⓑ Prefiro ler a ver televisão.
Ⓒ Assistimos a uma partida emocionante.
Ⓓ Todos visam a uma vida tranquila.
Ⓔ Perdoou ao filho a desobediência.

108. VUNESP – Assinale a alternativa em que o verbo haver tem a mesma regência que aparece em "Não há nada mais insólito do que um filme sem música: ...".

Ⓐ Hão de existir políticos mais honestos.
Ⓑ Napoleão havia terminado os preparativos para sua coroação.
Ⓒ Há de haver algum emprego para mim.
Ⓓ Os celtas podem haver construído esta muralha.
Ⓔ Os músicos houveram por bem fazer novo ensaio.

109. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal das frases:

Ⓐ Seu ponto de vista sobre o projeto é oposto com aquele da diretoria da empresa.
Ⓑ Sempre imbuído de bom humor, Sílvio contagia nosso ambiente de trabalho.
Ⓒ Verdadeiras amizades são inerentes com um ser humano.
Ⓓ As secretárias ficaram descontentes no que aconteceu na reunião.
Ⓔ Todos a veem com reservas, pois ela é perita de fazer comentários maldosos.

110. NCE-UFRJ – A alternativa em que o pronome lhe está mal empregado é:

Ⓐ Só lhe comuniquei de minha decisão ontem.
Ⓑ Não lhe desejo mal.
Ⓒ Deste ator só lhe conhecia a foto.
Ⓓ Vou apresentar-lhe meu amigo.
Ⓔ Atribuímos-lhe uma atitude negativa.

111. FEC – Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

- **A** Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas, quase sempre, depois que...
- **B** Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
- **C** A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
- **D** A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
- **E** A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

112. FEC – O que ocorre com o verbo "esquecer" que admite dupla regência ("nos esquecemos que" / "nos esquecemos de que"), ocorre igualmente com todos os verbos da oração principal das frases seguintes, com exceção apenas daquele que se lê na alternativa:

- **A** O governo insiste que / em que a reforma é urgente.
- **B** Ele consente que / em que se adotem medidas de emergência.
- **C** O prefeito avisou a população que / de que o perigo era iminente.
- **D** Eu penso que / de que o Brasil está no caminho certo.
- **E** Ela só se lembrava que / de que ainda não recebera a pensão.

113. FEC – Verbos como suspeitar ou duvidar, quando complementados por oração, podem reger ou não a preposição de. Assim, por exemplo, "Suspeita-se que [ou de que] uma diarreia intermitente tenha contribuído para os delírios do grande almirante Cristóvão Colombo, que ultimamente deu até para duvidar que [ou de que] o mundo é redondo". O emprego dessa preposição, no entanto, é inaceitável em:

- **A** Penso [de] que o país deve aumentar a oferta de empregos.
- **B** Ela lembrou-me [de] que era uma senhora de sociedade.
- **C** Gostaria [de] que o nomeassem para o cargo.
- **D** Eles me informaram [de] que a operação havia sido um sucesso.
- **E** Devo preveni-lo [de] que não comparecerei à reunião.

114. FEC – Na frase "Se a atividade administrativa se traduz em atos de vontade que não visam a produzir tais efeitos temos um fato administrativo", o verbo visar está corretamente empregado, do ponto de vista da regência. Conhecendo-se a variada regência desse verbo, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

- **A** Não se visa aqui ao enriquecimento sem causa mediante contratos escusos.
- **B** Somente visamos aos canhotos cujos cheques já haviam sido descontados.
- **C** Visava ao reconhecimento público de seu esforço em trabalhar pelo bem comum.

Ⓓ Com esta lei, o Estado visa à implementação de regras mais justas para contratar com o cidadão comum.

Ⓔ Tanto visamos à conquista desse prêmio, que agora nos sentimos recompensados.

115. FUNRIO – Na nomenclatura gramatical, “regência”, em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. (Antenor Nascentes, *Dicionário de regência verbal*, 1998)

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como inadequada segundo as normas da língua padrão:

Ⓐ Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo o carinho por tia Anastácia.

Ⓑ Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.

Ⓒ Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.

Ⓓ Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.

Ⓔ Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.

116. FEC – No trecho “...com perfume de madressilva e de junquilhos...”, a regência nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não se pode afirmar, porém, de uma das alternativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Aquelas pessoas não foram agradáveis ao convívio.

Ⓑ Todos os temas eram incompatíveis aos assuntos abordados.

Ⓒ Paulo será bacharel em Direito.

Ⓓ Pareceram desleais aos primos.

Ⓔ Assemelhava-se a uma colina fértil de vegetação.

117. FEC – Em “Clarissa olha para as páginas da revista, ...”, a regência verbal está correta. Assinale a opção em que a regência verbal infringiu as normas gramaticais vigentes:

Ⓐ As propostas sobre que decidimos serão divulgadas amanhã.

Ⓑ São estes os profissionais em que confio.

Ⓒ Não são eles os livros de que mais gosto.

Ⓓ Foi esta a causa porque lutei a vida inteira.

Ⓔ Foram todos eles os cidadãos com que simpatizei.

118. FURB – Complete as lacunas, obedecendo às normas da regência verbal:

1. Ele dizia que a caneta _____ escreveu havia sido do Imperador do Japão.

2. As poesias _____ falei foram escritas pelo poeta que este ano recebeu um prêmio internacional.

3. Não sei mais quem é o autor da frase _____ ele se referiu no discurso que foi tão elogiado por todos os presentes à cerimônia.

4. Finalmente encontrei o nome da rua _____ bairro tu moras.

5. Pretendo ir ainda este ano à cidadezinha _____ nasci.

Assinale a alternativa cujas palavras completam, na sequência, as lacunas:

Ⓐ que – de que – a que – cujo – que;
Ⓑ com que – das quais – a que – em cujo – onde;
Ⓒ com que – que – a que – cujo qual – onde;
Ⓓ com a qual – de que – que – do qual – onde;
Ⓔ que – cujas – as quais – do cujo – na cuja.

119. FURB – "Tem certos dias em que eu penso em minha gente / E sinto assim todo o meu peito se apertar / Porque parece que acontece de repente / Como um desejo de eu viver sem me notar. / [...] E eu que não creio peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar." **(Vinícius de Moraes)**

Esses versos têm destacadas duas preposições que demonstram o acerto do poeta quanto à regência nominal. Nas alternativas que seguem, nem sempre a regência nominal foi atendida.

Identifique as frases corretas quanto a esse aspecto gramatical:

1. Em todos os momentos ele se mostrava solícito dos que o cercavam.

2. Eram constantes os atos que revelavam o quanto ele era cruel com toda a família.

3. José Firmino foi extremamente simpático com os amigos que tanto o haviam ajudado.

4. Esse equipamento não é compatível com o meu.

5. Herbicidas costumam ser extremamente nocivos nos seres humanos.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 3;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3 – 4;
Ⓓ 2 – 4 – 5;
Ⓔ 3 – 4 – 5.

120. CEPERJ – “Quem consegue atrair e dar mais vantagens?” Entre as frases abaixo, a que apresenta regência em desacordo com a norma culta é:

- Ⓐ A competição nos faz conviver e descartar os problemas da modernidade.
- Ⓑ A competição nos faz considerar e viver os problemas da modernidade.
- Ⓒ A competição nos faz imaginar e prever os problemas da modernidade.
- Ⓓ A competição nos faz calcular e resolver os problemas da modernidade.

121. CEPERJ – Entre os segmentos apresentados a seguir, aquele que apresenta regência inadequada segundo o padrão culto da língua é:

- Ⓐ “Essa ideia pode soar paradoxal...”
- Ⓑ “...surgem porque as razões do sucesso...”
- Ⓒ “Não há dúvida de que, ao longo dos séculos...”
- Ⓓ “Em Londres, em 22 de junho, manifestantes...”
- Ⓔ “...que a responsabilidade planetária implica em acabar com as perfurações...”

122. FUNCAP – Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem:

- Ⓐ O autor prefere os amores silenciosos do que os declarados.
- Ⓑ As expressões constatativas simplificam os amores.
- Ⓒ Expressamos nossos sentimentos ao outro com muito entusiasmo.
- Ⓓ O “Eu te amo” extravasa sentimentos.
- Ⓔ O silêncio implica em sentimento.

123. FUNCAP – Todas as regências dos verbos destacados estão corretamente indicadas, exceto:

- Ⓐ “...lança suas folhas além do muro...” (verbo transitivo indireto)
- Ⓑ “...veio um amigo...” (verbo intransitivo)
- Ⓒ “Mas eu tinha razão.” (verbo transitivo direto)
- Ⓓ “...declarou desdenhosamente que aquilo era capim.” (verbo transitivo direto)
- Ⓔ “...o pé de milho parecia um cavalo...” (verbo de ligação)

124. FUNCAP – Marque a alternativa cujo verbo destacado apresenta a mesma regência que o verbo lembrar empregado no trecho: “Um prato de comida que lembrasse o quintal de um monge medieval levaria meu voto”.

- Ⓐ Os pacientes ansiavam por uma alimentação mais saborosa e aprazível.
- Ⓑ Aos que estão enfermos, assiste-lhes o direito de uma alimentação adequada.
- Ⓒ Diante dos vários problemas da saúde, esqueceram-se da importância da alimentação.
- Ⓓ Os médicos se interessavam por pesquisar o uso de alimentos nos tratamentos.
- Ⓔ A alimentação adequada previne doenças e promove recuperação dos pacientes.

125. FUNCAP – O verbo ter em "Um livro tem existência autônoma, boa e má", apresenta, de acordo com a norma culta da língua, a mesma regência que o verbo destacado na alternativa:

Ⓐ O público acabou por se esquecer do artista que nada mais escreveu.
Ⓑ Precisamos desse mesmo ar, que cheira a arte, a literatura!
Ⓒ Ler um livro é viajar por outros mundos sem sair do lugar.
Ⓓ Com esse ritmo de leitura, você não chegará a lugar algum.
Ⓔ Os críticos compareceram à noite de autógrafos daquele poeta.

126. MOURA MELO – Analise as afirmações abaixo acerca da regência dos verbos e aponte a alternativa correta:

I. Eu paguei à conta ao cabeleireiro.

II. Os dois diretores implicam incessantemente com o motorista.

Ⓐ I e II estão corretas.
Ⓑ I e II estão incorretas.
Ⓒ Apenas I está correta, pois a preposição a preposta à palavra "conta" é exigida pela norma culta da língua.
Ⓓ Apenas II está correta, pois o verbo implicar com sentido de ser chato com alguém é transitivo indireto.

127. COPEVE – Qual opção não viola a regência verbal?

Ⓐ Ele usa o aparelho para avisar aos amigos que passará o fim de semana em São Paulo.
Ⓑ A metáfora é o tropo que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade.
Ⓒ A primeira etapa começa em Fernando de Noronha, onde chegam as lagostas.
Ⓓ Há o sentimento de que foi traído por aqueles que confiou.
Ⓔ Cheguei a faltar às aulas e a deixar de estudar matérias que sempre gostei por conta do *stress* com as notas.

128. UPENET – No tocante à regência verbal, observe os verbos sublinhados das afirmativas abaixo:

I. *"...*pessoas do mundo inteiro assistirão aos jogos da Copa do Mundo de Futebol."

II. *"*...pois atraiu torcedores negros a um esporte considerado de brancos."

III. "...selecionam 12 cidades-sede para abrigarem os jogos..."

IV. "O outro estádio de Johanesburgo, o Ellis Park, pertence a um time de rugby."

Somente está correto o que se declara na alternativa:

- Ⓐ No item I, o verbo não pede complemento regido de preposição.
- Ⓑ No item II, o verbo não pede complemento.
- Ⓒ No item III, ambos os verbos exigem complementos verbais não regidos de preposição.
- Ⓓ No item IV, o verbo exige apenas um complemento e este não vem regido de preposição.
- Ⓔ Nos itens I e IV, os verbos não pedem complemento regido de preposição.

129. UPENET – Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases abaixo:

A lei ___ se referiu já foi revogada.

Os cálculos matemáticos ___ se lembraram eram enormes.

O emprego ___ aspiras é extremamente importante.

O conto de Machado ___ gostou foi premiado.

A peça teatral ___ assistimos foi de uma sutileza política fantástica.

- Ⓐ que – que – que – que – que
- Ⓑ a que – de que – que – que – a que
- Ⓒ que – de que – que – de que – que
- Ⓓ a que – de que – a que – de que – a que
- Ⓔ a que – que – que – que – a que

130. FEC – Na língua culta, a regência do verbo em destaque, no contexto em que está empregado, é facultativa em:

- Ⓐ "...nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros..."
- Ⓑ "...forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las..."
- Ⓒ "...acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados."
- Ⓓ "...e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais"
- Ⓔ Portanto, é preciso [...] ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias..."

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. A
5. C
6. D
7. A
8. C
9. A
10. C
11. C
12. E
13. A
14. D
15. D
16. C
17. E
18. D
19. D
20. D
21. C
22. C
23. D
24. E
25. D
26. C
27. C
28. E
29. A
30. C
31. E
32. E
33. A
34. A
35. D
36. D
37. A
38. A
39. B
40. C
41. A
42. D
43. D
44. A
45. A
46. C
47. A
48. C
49. E
50. E
51. A
52. D
53. C
54. D
55. C
56. E
57. C
58. E
59. C
60. A
61. A
62. A
63. B
64. C
65. A
66. C
67. B
68. E
69. D
70. E
71. A
72. E
73. A
74. E
75. A
76. A
77. D
78. C
79. E
80. A
81. B
82. D
83. B
84. A
85. E
86. A
87. C
88. B
89. D
90. B
91. C
92. D
93. E
94. D
95. B
96. B
97. D
98. C
99. D
100. E
101. D
102. D
103. E
104. E
105. A
106. C
107. A
108. C
109. B
110. A
111. E
112. D
113. A
114. B
115. E
116. B
117. D
118. B
119. C
120. A
121. E
122. A
123. A
124. E
125. C
126. E
127. B
128. C
129. D
130. E

Exercícios de Emprego do Acento Grave da Crase

1. **NCE-UFRJ – “...se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo”. A alternativa abaixo que mostra uma incorreção no tocante ao uso do acento grave indicativo da crase é:**

   Ⓐ Nem todos os empresários se dedicam à ajuda do próximo.
   Ⓑ Nas fundações se trabalha de manhã até à noite.
   Ⓒ As empresas nacionais não podem comparar-se às americanas.
   Ⓓ A fortuna foi doada à Fundação Gates.
   Ⓔ O horário de trabalho é de 7h à uma.

2. **FJPF – Na oração “que cediam lugar à turma dos ‘caxias’” o acento da crase foi empregado corretamente. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase foi empregado de forma incorreta é:**

   Ⓐ Graças à uma norma do estatuto, os servidores aproveitam o ponto facultativo.
   Ⓑ Os servidores não comparecem à repartição em dia de feriado.
   Ⓒ Junto à porta da repartição, para espanto de João Brandão, só havia um gato.
   Ⓓ O chefe preferia os caxias à massa de servidores pouco diligentes.
   Ⓔ Aproveitando o feriado e o céu azul, os servidores foram à praia.

3. **CESGRANRIO – Solicito ___ secretária do departamento, ___ quem antecipadamente agradeço, o envio do relatório final ___ pessoa assinalada. Lembro que daqui ___ poucos meses repetiremos o procedimento, como vem sendo feito ___ muito tempo.**

   Os vocábulos que preenchem as lacunas, na ordem de sua ocorrência, de acordo com a norma culta da língua, são:

   Ⓐ à – a – à – a – há;
   Ⓑ à – à – a – à – há;
   Ⓒ a – há – a – a – à;
   Ⓓ a – a – à – há – a;
   Ⓔ há – a – a – à – à.

4. **FEPESE – Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta:**

“Fique ___ vontade e confie ___ mim tudo que tem ___ dizer.”

Ⓐ à – a – a.
Ⓑ a – a – a.
Ⓒ à – a – à.
Ⓓ à – à – à.

5. **FUMARC – O emprego do sinal de crase é obrigatório, exceto em:**

Ⓐ A poluição causa danos à nossa vida no planeta.
Ⓑ O calor é uma ameaça às espécies animais dos polos.
Ⓒ O acordo foi considerado lesivo à economia americana.
Ⓓ Parte do calor do Sol que chega à Terra não volta ao espaço.

6. **FEPESE – Analise as sentenças:**

1. Refiro-me àquilo que discutíamos ontem.
2. Chegamos à Argentina de madrugada.
3. Ele era insensível à dor.
4. Voltarei, em breve, à terra natal.
5. Voltamos à casa cedo.

Quanto ao acento indicador da crase do “a”, assinale a alternativa correta:

Ⓐ As sentenças 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
Ⓑ As sentenças 1 e 5 estão corretas.
Ⓒ As sentenças 2, 3 e 5 estão corretas.
Ⓓ Todas estão corretas.
Ⓔ Nenhuma está correta.

7. **NCE-UFRJ – A alternativa em que o acento grave indicativo da crase é optativo é:**

Ⓐ Entreguei-o à minha mãe.
Ⓑ Entreguei-o àquela mulher.
Ⓒ Entreguei-o à elegante atriz.
Ⓓ Entreguei-o à polícia.
Ⓔ Entreguei-o à mesma funcionária.

8. **ESAF – Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase:**

Ⓐ Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
Ⓑ Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
Ⓒ Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
Ⓓ Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
Ⓔ Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

9. ESAF – Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento grave indicador de crase:

Ⓐ Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara.

Ⓑ A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno.

Ⓒ Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu.

Ⓓ Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia.

Ⓔ De Buenos Aires chegara-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente.

10. ESAF – Assinale o conjunto de palavras que preenche, com plena correção, os espaços em branco dos textos:

"Ela entrou nos amplos espaços do meu tédio com passos graciosos de dançarina e ficou ___ girar por ali [...]. Pus-me ___ adorá-la como nunca dantes, ___ menina ___ quem dei vida e nunca senti mais forte, doce, secreto o elo que ___ ela me prende." (Vinícius de Morais)

Ⓐ à – à – àquela – à – a

Ⓑ a – a – aquela – à – à

Ⓒ a – a – àquela – a – a

Ⓓ a – à – àquela – a – a

Ⓔ à – a – aquela – a – à

11. FJG – Na frase "trabalhando a todo vapor", a expressão a todo vapor não leva acento indicativo de crase, porque:

Ⓐ vapor é substantivo;

Ⓑ o substantivo vem precedido de adjetivo;

Ⓒ a é preposição;

Ⓓ a é artigo;

Ⓔ a é combinação de artigo com preposição.

12. ESAF – Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo:

"O exame das propostas de reforma fiscal, ___ primeira abordagem, leva ___ conclusão de que ___ carga tributária continuará ___ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas."

Ⓐ à – à – a – a

Ⓑ à – a – à – a

Ⓒ a – a – a – à

Ⓓ a – à – a – a

Ⓔ a – a – à – a

13. FESP-RJ – A alternativa em que ocorre erro na marcação da crase (emprego errado ou omissão do acento grave) é:

Ⓐ Todos à uma me responderam sem referência a individualidades.
Ⓑ Prece a prece entregas a teu Deus a solução dos problemas.
Ⓒ Peço a V.Sª não chegar a conclusões a que jamais cheguei.
Ⓓ Assistimos à touradas com roupas a século XVIII.
Ⓔ Àquele que me ofende darei meu perdão.

14. FJPF – No trecho "Desejável é que o jornalista, a exemplo de outros profissionais, tenha acesso à sua atividade após a conclusão de estudos especializados de caráter superior", o sinal indicador da crase é optativo. O mesmo fato gramatical está presente na frase:

Ⓐ As escolas de jornalismo oferecem à comunidade bons cursos profissionais.
Ⓑ Formara-se jornalista à custa de muito esforço e dedicação.
Ⓒ Não se dedicou à profissão como gostaria durante de anos.
Ⓓ Seguiu até às últimas horas de trabalho as regras da boa prática jornalística.
Ⓔ Sua aversão à formação empírica levou-o a completar o curso de jornalismo.

15. FJPF – No período "Este não obedece à maioria das regras impostas para os que andam sobre quatro rodas" o acento da crase foi empregado corretamente, pois o verbo obedecer rege a preposição a e esta se encontra em crase com o artigo feminino a que determina o substantivo maioria. Observe o emprego do acento da crase nas frases abaixo:

I. O desrespeito à sinalização é uma das transgressões praticadas pelos condutores de motocicletas.

II. O médico fez referência à uma estatística que não podia servir de base a seu raciocínio.

III. No momento do acidente, o motoqueiro estava sem capacete, pois ia à sua empresa para pegá-lo.

IV. É preciso que a sociedade diga não à essa violência desmedida praticada diariamente nas áreas urbanas.

A respeito do emprego do acento da crase nas frases acima, pode-se afirmar que:

Ⓐ em I e II está incorreto, em III está correto, mas é facultativo, e em IV está correto;
Ⓑ em I e III está correto, mas em ambas é facultativo, em II está incorreto e em IV está correto;
Ⓒ em I está correto, em II e IV está incorreto e em III está correto, mas é facultativo;
Ⓓ em I está incorreto, em II e IV está correto, mas em ambas é facultativo, e em III está correto;
Ⓔ em I e IV está correto, em II está incorreto e em III está correto, mas é facultativo.

16. NCE-UFRJ – Observe o fragmento "...não tinha direito à fiança...". A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal colocado é:

Ⓐ O papagaio estava à distância de 10 metros da gaiola.
Ⓑ O bicho não tinha direito à água nem a alimento.
Ⓒ Deve-se à conscientização a diminuição do número de animais em cativeiro.
Ⓓ Entregou-se à polícia o caçador clandestino.
Ⓔ Os animais se entregaram à sua sina.

17. FJPF – Na oração "...adequar programas de qualidade à cultura da empresa..." observa-se o correto emprego do acento indicativo da crase. Abaixo foram feitas alterações na redação do trecho transcrito, de modo a não haver ocorrência da crase, dispensando-se o acento. A forma incorreta, porque ocorre a crase, justificando-se o emprego do acento, é:

Ⓐ "...adequar programas de qualidade a uma cultura empresarial moderna."
Ⓑ "...adequar programas de qualidade a toda visão empresarial moderna."
Ⓒ "...adequar programas de qualidade a esta nova situação propícia para as empresas."
Ⓓ "...adequar programas de qualidade a qualquer rotina empresarial moderna."
Ⓔ "...adequar programas de qualidade a nova dimensão tecnológica das empresas."

18. ESPCEX – Examine cada uma das frases seguintes, observando o uso do acento indicativo de crase:

I. De segunda à sexta, trabalho das oito às quinze.
II. Devo à minha persistência a promoção conseguida.
III. Não fique aí à toa; dirija-se àquele guichê.
IV. Estão à venda muitos apartamentos, à pequena distância do centro da cidade.

A partir das observações feitas, assinale a afirmativa totalmente válida:

Ⓐ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e III;
Ⓑ está inteiramente correto o uso do acento grave em II e III;
Ⓒ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e IV;
Ⓓ é obrigatório o uso do acento grave nas ocorrências verificadas em II e III.

19. EFOMM – Marque o item em que está faltando o acento indicativo da crase:

Ⓐ Augusto, irás a Petrópolis ou a Valença?
Ⓑ Chegou a casa exausto, após um dia de muito trabalho.
Ⓒ A reunião começará a uma hora.
Ⓓ Vendem-se roupas para meninas de 1 a 10 anos de idade.
Ⓔ E assim, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, vamos cumprindo a missão de que Deus nos encarregou.

20. **ESAF – Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: há; à(s):**

- Ⓐ ___ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica ___ armas nucleares.
- Ⓑ O raio laser se revela ___ altura de um bisturi de alta precisão ___ anos.
- Ⓒ ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.
- Ⓓ ___ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios da cores aplicadas ___ sete séculos.
- Ⓔ Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado ___ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.

21. **EPCAR – Não ocorrerá a crase na frase:**

- Ⓐ Assisti as conferências que se realizaram a tarde.
- Ⓑ O historiador fez referências a Joana d’Arc.
- Ⓒ Fui a casa de meu avô.
- Ⓓ Procedeu-se a apuração dos votos.
- Ⓔ Ele já se habituara aquela vida.

22. **FJPF – “Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.”**

Esse trecho do texto é alterado em cada alternativa abaixo. A nova redação não está correta, segundo a norma escrita contemporânea, em:

- Ⓐ Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais, transformam-se em fontes de investimento privado.
- Ⓑ Ao invés de somarem-se às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
- Ⓒ Ao invés de se somarem às tentativas de superação das carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
- Ⓓ Ao invés de se somarem à tentativas de superação de carências educacionais transformam- se em fontes de investimento privado.

23. **FJPF – O sinal indicador da crase está mal empregado na frase:**

- Ⓐ A referência à clonagem de Dolly serve como um alerta no mundo científico.
- Ⓑ Às indagações sobre os efeitos da clonagem muitos ainda não podem responder.
- Ⓒ As pesquisas sobre clonagem de animais estão sendo revistas uma à uma.
- Ⓓ Em resposta às perguntas sobre clonagem humana, disse que o experimento seria ótimo.
- Ⓔ O cientista procedeu à análise dos métodos de clonagem animal.

24. PUC-RJ – Assinale a opção em que há erro do emprego do acento grave, indicativo da crase:

Ⓐ Quando iremos à Portugal?
Ⓑ Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
Ⓒ Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
Ⓓ Emprestei vários livros à secretária.
Ⓔ Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

25. CESGRANRIO – Indique a opção que preenche adequadamente os espaços abaixo:

"___ muito tempo que as gerações pensam que não podem se entender, principalmente ___ época da juventude, quando visam ___ alcançar metas impossíveis, ___ curto prazo."

Ⓐ Há – a – a – à
Ⓑ Há – à – a – a
Ⓒ A – a – à – há
Ⓓ A – há – à – a
Ⓔ À – há – a – a

26. CESGRANRIO – Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase:

Ⓐ Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
Ⓑ O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
Ⓒ O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
Ⓓ O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
Ⓔ Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

27. CESGRANRIO – Assinale a única frase em que o a deve receber acento indicativo de crase:

Ⓐ Dedicava-se a crônica semanal com prazer.
Ⓑ Pegou um lápis e pôs-se a trabalhar.
Ⓒ Leu o texto de ponta a ponta.
Ⓓ A crônica fazia referência a pessoas comuns.
Ⓔ Algumas vezes dirigia-se a seu computador.

28. FUNDEP – "Os sindicatos não se oporiam a mecanismos de punição?"

No período acima, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, se se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ a ameaças de punição;
Ⓑ as ameaças de punição;
Ⓒ a qualquer ameaça de punição;
Ⓓ a uma ameaça de punição.

29. UECE – Como em “...torna-se cada vez mais latente o nível de exclusão daqueles que não tem acesso à rede...”, o sinal indicativo de crase está adequadamente empregado em:

Ⓐ O técnico em administração conheceu o diretor à cuja peça teatral assistiu.
Ⓑ Preciso conhecer urgentemente à terra dos meus antepassados do interior.
Ⓒ O técnico em computação se referiu à chave que liga as máquinas.
Ⓓ A população carente nunca teve acesso à redes de informação.

30. NCE-UFRJ – Dos itens abaixo, o que apresenta erro no emprego do acento grave indicativo da crase é:

Ⓐ Trata-se de um relatório referente à dívidas antigas da União.
Ⓑ Essas medidas obedecem às normas da ABNT.
Ⓒ Apesar de a norma à qual V.Sª se refere ser facultativa, todos os técnicos de que temos notícias a seguem.
Ⓓ A plateia assistia entusiasmada à conferência do filósofo.
Ⓔ Informou-se indevidamente à empresa credora que o valor em questão estaria disponível antes do final do ano.

31. NCE-UFRJ – Quanto ao emprego do acento grave indicativo da crase, a frase correta é:

Ⓐ Servimo-nos da presente para informar à V.Sª que seu relatório será avalia do até o final do mês de abril.
Ⓑ Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
Ⓒ O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
Ⓓ São estas as medidas à serem tomadas.
Ⓔ Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

32. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente:

“O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ___ que se refere nossa carta de 13/01/1998, ___ qual Vossas Senhorias não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta ___ mais de um mês e, como de hoje ___ três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.”

Ⓐ à – à – há – a
Ⓑ a – à – há – a
Ⓒ à – a – há – a
Ⓓ a – à – a – há
Ⓔ a – à – há – há

33. FEC – No enunciado “os serviços essenciais à população” é obrigatório o emprego do acento para marcar a crase. Nas alterações do enunciado feitas abaixo dispensa-se o acento por não haver a crase. Numa das alterações, entretanto, pode-se usar o acento por se tratar de um caso de crase facultativa. Esta alteração está na opção:

Ⓐ “os serviços essenciais a essa população.”
Ⓑ “os serviços essenciais a toda e qualquer população.“
Ⓒ “os serviços essenciais a uma população ansiosa por melhorias.“
Ⓓ “os serviços essenciais a quase toda a população.“
Ⓔ “os serviços essenciais a nossa população.“

34. FEC – Para o preenchimento adequado das lacunas da frase “Um jornal noticiou ____ dois meses que daí ___ três semanas os cidadãos teriam acesso ___ novas tecnologias que ligariam ___ América ___ Europa ___ uma velocidade equivalente ____ da luz” têm de ser usadas as formas que aparecem na opção:

Ⓐ há – a – a – à – a – a – a;
Ⓑ há – a – a – a – à – a – à;
Ⓒ há – há – a – a – à – à – a;
Ⓓ a – há – à – a – à – a – à;
Ⓔ a – a – à – à – a – à – à.

35. ESAF – Indique a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto abaixo:

“O ingresso dos bancos na era digital não se fez, obviamente, sem grandes e continuados investimentos. Sólida infraestrutura, bom trabalho de orientação, as experiências bem-sucedidas de quem não vê maiores dificuldades na operação eletrônica vão dissipando ___ resistências dos ainda não-digitalizados. Os clientes adaptam-se ___ novas tecnologias de modos muito distintos. ___ segmentos de pessoas maduras, com mais de 60 anos, nos quais a utilização da Internet é maior do que em segmentos jovens, com menos de 30 anos. Procura-se fornecer o maior número de informações aos clientes, ajudando-os ___ superar as primeiras dificuldades e demonstrando que, nos meios eletrônicos, ‘o índice de falhas sistêmicas é mínimo’. Embora metade da população economicamente ativa brasileira esteja fora do sistema bancário – e este é um novo território ainda ___ conquistar –, ___ marcha da digitalização para os que já estão dentro do sistema é um caminho que não tem volta.”

Ⓐ as – às – Há – a – a – a
Ⓑ as – as – Há – a – a – à
Ⓒ as – às – A – à – à – a
Ⓓ às – às – Há – a – à – a
Ⓔ às – as – A – à – a – a

36. NCE-UFRJ – “...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.” A frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

Ⓐ As greves são prejudiciais à ordem pública.
Ⓑ A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
Ⓒ Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
Ⓓ Indicaram os assaltantes à polícia.
Ⓔ Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

37. ESAF – Leia o texto e marque a afirmação incorreta:

“A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos.”

Ⓐ As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.
Ⓑ Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.
Ⓒ Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.
Ⓓ Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.
Ⓔ A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

38. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:

“Qualquer demora, seja ___ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ___ suceder recairá sobre ___ representação política. Aliás, ___ muito tempo que nos referimos ___ questão aqui colocada.”

Ⓐ à – a – a – há – à
Ⓑ a – à – a – há – à
Ⓒ a – a – à – a – à
Ⓓ a – a – à – há – à
Ⓔ a – a – a – há – à

39. NCE-UFRJ – Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

Ⓐ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade,...”.

Ⓑ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, [...] que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...”.

Ⓒ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, da CF) e, ainda:
[...]
realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola.” (art. 67, IV, do Estatuto).

Ⓓ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência...”.

Ⓔ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos” (art. 406 da Consolidação).

40. NCE-UFRJ – “...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores.” Nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

Ⓐ só a segunda precede um nome feminino;
Ⓑ só a segunda segue a regência do verbo referir-se;
Ⓒ só no segundo caso ocorre a junção de preposição + artigo;
Ⓓ no primeiro caso, o nome feminino está no plural;
Ⓔ no primeiro caso, só há a ocorrência de artigo definido feminino singular.

41. NCE-UFRJ – “Isso levaria o problema para a esfera federal. O Rio, com seus morros e favelas que são cidadelas à margem do tecido urbano, com seus dramáticos desníveis sociais, oferece...”

Que regra a seguir justifica o emprego do acento grave indicativo da crase na fragmento destacado?

Ⓐ O termo antecedente exige, por sua regência, a preposição e o termo consequente admite o artigo a.
Ⓑ Nas locuções adverbiais formadas com palavras femininas.
Ⓒ Nas locuções prepositivas formadas com palavras femininas.
Ⓓ Nas locuções conjuntivas formadas com palavras femininas.
Ⓔ Nas combinações da preposição com o pronome demonstrativo.

42. ESAF – “No que diz respeito ___ taxa de inflação, ainda que os resultados estejam longe da meta (mais de 7% ante ____ meta de 4%), é preciso reconhecer que diante dos acontecimentos de 2001 não se trata de um mau resultado. Todos sabemos que os ‘choques de oferta’ não se prestam ___ ser controlados facilmente pela manipulação da taxa de juros e que, frequentemente, quando ocorre um choque é melhor encontrar um caminho mais longo para retornar ___ meta do que forçar uma volta rápida com maiores custos em matéria de crescimento.”

Aponte a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente as lacunas do texto fornecido:

Ⓐ à – a – a – à;
Ⓑ a – à – à – a;
Ⓒ à – a – à – a;
Ⓓ a – a – a – a;
Ⓔ a – a – à – a.

43. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:

“Proponho ____ Vossa Senhoria dar, ____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.”

Ⓐ a – àqueles – às – a
Ⓑ à – àqueles – as – a
Ⓒ a – aqueles – às – à
Ⓓ a – àqueles – as – à
Ⓔ à – aqueles – às – à

44. NCE-UFRJ – O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase “Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília [...] para assistir à coleta de lixo”.

Entre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:

Ⓐ O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
Ⓑ Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
Ⓒ A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
Ⓓ O motorista parece dizer às pessoas da cidade: “o lixo é vosso”.
Ⓔ Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

45. NCE-UFRJ – Em “...efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”, o acento grave indicativo da crase está presente porque:

Ⓐ todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
Ⓑ à liberdade está servindo de objeto indireto;

- Ⓒ marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
- Ⓓ marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
- Ⓔ se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

46. ACCESS – O poeta aspirava ___ felicidade, mas sem ___ volta da amada ele não ___ obteria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- Ⓐ à – à – a;
- Ⓑ à – a – a;
- Ⓒ a – à – a;
- Ⓓ à – a – à;
- Ⓔ à – à – a.

47. FESP-RJ – A alternativa em que não se justifica o emprego de crase é:

- Ⓐ Referia-se a isto, não à você.
- Ⓑ Todos correm às cegas, quando há briga.
- Ⓒ Ele fazia uma citação à Machado de Assis.
- Ⓓ Às vezes, ele me parece enlevado com isso.

48. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Nesse dia os homens chegaram _____ margem direita do rio.

2. Refiro-me _____ esta senhora e não àquela.

3. Ele não irá mais _____ Brasília.

As lacunas das frases são preenchidas corretamente pelas palavras da alternativa:

- Ⓐ à – à – a;
- Ⓑ à – a – a;
- Ⓒ a – a – a;
- Ⓓ à – a – à;
- Ⓔ a – a – à.

49. FESP-RJ – "Como se já não bastassem [...] ataques explícitos à dignidade do menor,..."

A propósito da crase na passagem acima, ela é também obrigatória na seguinte frase:

- Ⓐ Dadas as circunstâncias do caso, adiamos a sessão.
- Ⓑ O crime é sério, haja vista as condições da vítima.
- Ⓒ O réu fazia jus a pena menor que a aplicada pelo juiz.
- Ⓓ A eleição do presidente da junta implicará a do vice-presidente.
- Ⓔ Esta sentença é semelhante a em que houve unanimidade dos jurados.

50. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Através dessa jovem dou o meu grito de horror ___ vida.
2. Quanto ___ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.
3. A moça ___ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança da ordem) é:

Ⓐ à – a – as;
Ⓑ à – a – às;
Ⓒ à – à – às;
Ⓓ a – à – às;
Ⓔ a – a – as.

51. FESAG – "A presença de verbos transitivos indiretos que fazem uso da preposição 'a' para estabelecer sua regência pode indicar a existência de crase."

Essa afirmação pode ser verdadeiramente comprovada em:

Ⓐ Registrou aquele conceito de liberdade com aceitação do partido.
Ⓑ Chegamos aquela cidade exatamente às dezoito horas.
Ⓒ Não consigo adaptar-me aquele modo de vida.
Ⓓ Referiu-se àquele conceito de liberdade com muita convicção.

52. FESP-RJ – A frase em que há erro no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

Ⓐ Já chegamos à Bahia.
Ⓑ O professor falara àquela aluna.
Ⓒ Comi bacalhau à Gomes de Sá.
Ⓓ É importante obedecer às regras do jogo.
Ⓔ Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

53. FESP-RJ – A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo de crase, é:

Ⓐ Preciso ir à Copacabana.
Ⓑ Ele chegou à uma e meia.
Ⓒ Seja rápido na sua ida à França.
Ⓓ O professor falará àquele aluno.
Ⓔ Não houve comentário àquela pergunta.

54. NCE-UFRJ – O emprego do acento grave indicativo de crase sobre o a é optativo em:

Ⓐ A lei fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social (art. 185, parágrafo único).
Ⓑ A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva (art. 185, parágrafo único).

Ⓒ O decreto [...] autoriza a União a propor a ação de desapropriação (art. 184, §2º).

Ⓓ Compete à União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (art. 184).

Ⓔ Títulos resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão (art. 184).

55. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

"A história nos mostra que o desenvolvimento econômico europeu, ____ partir das navegações, sempre se fez ____ custa dos territórios ultramarinos. Não foram apenas as matérias-primas, destinadas ao consumo ou ____ produção que o financiaram, mas também o capital propriamente dito, fruto dos lucros e resultado do saqueio da natureza virgem. Hoje, a biotecnologia abre grande perspectiva ___ um país como o Brasil, de ricos bancos genéticos. O nosso território foi dos primeiros ____ ser saqueado em sua riqueza vegetal. É necessário impedir que os produtos da flora e da fauna nos sejam roubados, como roubados fomos no passado. No entanto, o governo está empenhado em aprovar uma proposta de emenda ____ Constituição que facilitará a entrega de nossos recursos biológicos ____ estrangeiros."

Ⓐ a, à, à, a, a, à, a

Ⓑ a, a, à, a, a, a, a

Ⓒ a, à, à, à, a, à, à

Ⓓ à, a, a, à, à, a, a

Ⓔ à, à, a, à, a, à, a

56. FCC – Escolha a opção em que não ocorre a crase:

Ⓐ Chegou a uma hora em ponto e saiu as quatro horas.

Ⓑ Fiz alusão a ela quando me dirigi a Vossa Excelência.

Ⓒ Agia as escondidas quando estava a disposição do chefe.

Ⓓ Foi a Argentina e voltou as pressas.

57. ESAF – "____ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso esta cota não fosse completada, o governador estava autorizado ___ recorrer ___ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda população, até completar ___ taxa fixada.

Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido ___ tributação excessiva. Em 1789, sob ___ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira."

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

Ⓐ As – a – à – a – à – a;
Ⓑ Às – à – a – a – a – a;
Ⓒ As – a – à – a – à – à;
Ⓓ Às – à – à – à – a – a;
Ⓔ As – à – a – à – a – à.

58. VUNESP – "A insistência das secretarias estaduais de Fazenda em cobrar 25% de ICMS dos provedores de acesso ___ Internet deve acabar na Justiça. ___ paz atual entre os dois lados é apenas para celebrar o fim do ano. Os provedores argumentam que não têm de pagar o imposto porque não são, por lei, considerados empresas de telecomunicação, mas apenas prestadores de serviço. Com o caixa quebrado, os Estados permanecem irredutíveis. O Ministério da Ciência e Tecnologia alertou formalmente ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ___ imposição da cobrança será repassada para o consumidor e pode prejudicar o avanço da Internet no Brasil. Hoje, pagam-se em média 40 reais por mês para se ligar ___ rede.

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, preenche as lacunas do texto:

Ⓐ a, A, a, à;
Ⓑ à, A, a, à;
Ⓒ a, À, à, a;
Ⓓ à, A, à, à;
Ⓔ à, À, a, à.

59. FJG – Assinale, entre as frases abaixo, aquela em que o emprego da crase seria indevido:

Ⓐ Não me refiro as reuniões desse mês.
Ⓑ Fique a vontade.
Ⓒ Abrimos as quintas-feiras.
Ⓓ Remeto a Vossa Senhoria todos os meus recibos.
Ⓔ Aludimos aquele fato recente.

60. FJG – Na frase: "Das revoltas da polícia africana às usinas de alumínio no Canadá.", observa-se a utilização de sinal indicativo de crase.

A opção em que a utilização deste mesmo sinal é obrigatória é:

Ⓐ A menina estava atenta a tudo o que se passava.
Ⓑ Do fato ocorrido as notícias de jornal vai uma grande diferença.
Ⓒ Temos que medir as consequências do gesto político.
Ⓓ As novas gerações têm uma grande responsabilidade ambiental.
Ⓔ O Presidente vai analisar as medidas de segurança.

61. COVEPE – Só uma das alternativas completa, corretamente, o período abaixo. Assinale-a:

“Anuiu ___ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego ___ entregá-lo ___ que _____ postulavam.”

Ⓐ a, a, aqueles, lhe
Ⓑ à, do que, àqueles, o
Ⓒ à, a, àqueles, o
Ⓓ a, à, àqueles, lhe

62. COVEPE – Preencha os claros com a(s), à(s), há, de acordo com o caso:

1. Tais informações são iguais _____ que recebi ontem.
2. Sentei-me _____ máquina para escrever este relatório.
3. _____ meses que estudo para este concurso.
4. Estava _____ porta da casa quando você chegou.
5. Comecei _____ resolver esta prova com muita calma.

De cima para baixo, a sequência no preenchimento dos claros é a seguinte:

Ⓐ as – à – Há – à – a;
Ⓑ às – a – Há – à – a;
Ⓒ às – à – a – há – a;
Ⓓ às – à – Há – à – a;
Ⓔ às – à – Há – a – à.

63. FJG – O acento grave indicativo de crase não se aplica em “A herança maldita vem do Brasil-Colônia e do Império, quando a grande propriedade fundiária se consolidou mediante a exploração do trabalho escravo, um conúbio gerador de atraso e inquietação social”.

Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

Ⓐ Segundo a exigência do leitor.
Ⓑ Andei a cavalo a trote.
Ⓒ Estive a caminhar pelo jardim.
Ⓓ O público assistiu a peças interessantes.
Ⓔ Ela escreve bem a máquina.

64. ANP – Observe os trechos e as afirmações seguintes:

1. “Dizer apenas ‘meio’ parece ser pouco (são reveladores os adesivos ecológicos, colados nos carros, pedindo ‘um ambiente inteiro’) e usar apenas ‘ambiente’ aparentemente levaria a confusões.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque não há artigo que se contraia com a preposição.

2. “Ambas as palavras parecem desgastadas, tanto quanto a realidade física que descrevem: ...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no masculino evidencia que a é preposição.

3. “Ambiente deve sugerir, aos seus adeptos, uma proximidade semântica maior...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no feminino permite o emprego do acento grave indicativo de crase.

4. “Mas a expressão demonstra também o desejo de reforçar, por meio da redundância, o sentido manifestado como se houvesse um temor de, caso contrário, perder-se a ideia.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque “a ideia” é sujeito, portanto não pode estar regida de preposição.

Escolha uma das opções abaixo:

- Ⓐ 1, 3 e 4 estão corretas;
- Ⓑ 1 e 3 estão corretas;
- Ⓒ 1, 2 e 3 estão corretas;
- Ⓓ 2 e 4 estão corretas.

65. CESGRANRIO – Uma das opções preenche corretamente as lacunas do texto abaixo. Assinale-a:

“Para sobreviver, somos obrigados ___ lutar pelo nosso espaço que ___ muito tempo foi invadido pelo egoísmo e pela violência, para, daqui ___ alguns anos, podermos dizer que realmente vivemos ___ vida.”

- Ⓐ a – a – há – a
- Ⓑ a – a – há – à
- Ⓒ a – há – a – a
- Ⓓ à – há – há – a
- Ⓔ à – a – há – a

66. CESGRANRIO – Assinale a opção em que se omitiu o acento indicativo de crase:

- Ⓐ Comprei o telefone a duras penas.
- Ⓑ Demos aquele funcionário a mensagem do fax.
- Ⓒ Face a face, ele despediu o funcionário.
- Ⓓ Releia a Sua Excelência os fatos ocorridos ontem.
- Ⓔ O diretor se referiu a ela com elogios.

67. CESGRANRIO – Ocorre erro do acento indicativo de crase na opção:

- Ⓐ À toda hora, chegavam as estudantes aprovadas.
- Ⓑ Ficamos à espera do resultado final.
- Ⓒ Dirigiu-se àquele mestre com respeito.
- Ⓓ Referiu-se atenciosamente às alunas que a haviam homenageado.
- Ⓔ Os portões serão fechados pontualmente às sete horas.

68. ESAF – Quanto ao uso da crase, a frase errada é:

- **A** Refiro-me à isenção de imposto.
- **B** Ao viajar à Europa, cuidado para não ultrapassar a cota.
- **C** Tenho dúvidas à respeito de franquia.
- **D** Esta mercadoria é atentatória à ordem pública.
- **E** Dirigi-me à fiscal de plantão.

69. ESAF – Assinale o item em que o uso do sinal indicativo de crase é proibido:

- **A** Ele não se limitou à consulta, verdadeiramente interessante.
- **B** À ela não cabe fugir, desaparecer, pois nada fez que a estimagtize.
- **C** Athenaíde prefere recolher-se à casa, onde pode despegar-se de sua dor.
- **D** A conversa com o pai trouxe à Laura a lembrança de outra passagem.
- **E** Pôs-se à porta, como guarda de uma princesa imaginária.

70. ESAF – Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto:

- **A** Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenham sido submetidos à apreciação do chefe.
- **B** Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
- **C** Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas à garantir a justiça.
- **D** Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
- **E** O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

71. ESAF – Assinale o enunciado que apresenta erro no uso da crase:

- **A** Os missionários dão origem à uma "cultura local" que se inicia pelo contato.
- **B** É à curiosidade de entender a alma humana que devo meu amor aos índios.
- **C** Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
- **D** Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
- **E** Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

72. ESAF – Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ___ V.Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas.

- **A** a – a – à – a – as
- **B** à – a – à – a – às
- **C** a – à – a – à – as
- **D** à – à – a – à – às
- **E** a – a – à – à – as

73. ESAF – Daqui ___ uma semana, conclui-se ___ fase de correção dos testes, e todos os candidatos terão direito ___ revisão de prova que acontecerá ___ 15 horas.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- Ⓐ à – a – à – às;
- Ⓑ a – à – à – as;
- Ⓒ a – à – a – as;
- Ⓓ a – a – à – às;
- Ⓔ à – a – a – às.

74. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Para os desplugados, o Finnegan's Pub, localizado numa badalada esquina da noite paulistana, é um bar como outro qualquer. Luz de penumbra, música aos berros, gente de pé com copos na mão, ele tem uma diferença em relação ___ concorrência: um computador que dá aos seus fregueses acesso ___ Internet. Em torno da máquina aglomeram-se umas cinquenta pessoas todas as noites. É muita gente para um computador só. Mas isso não impede que o bar, que começou ___ oferecer o serviço _____ nove meses, se apresente como o mais antigo cibercafé do Brasil. Não é o único. Há outros cinco bares espalhados por capitais brasileiras e um na cidade mineira de Juiz de Fora. A ideia de criar bares com terminais de computador ligados ___ Internet foi importada do Primeiro Mundo, onde eles começaram ___ surgir ___ de dois anos."

- Ⓐ à – a – a – há – a – a – há cerca
- Ⓑ a – à – à – há – à – a – acerca
- Ⓒ à – à – à – à – a – a – a cerca
- Ⓓ à – à – a – há – à – a – há cerca
- Ⓔ a – a – à – a – à – a – a cerca

75. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas:

"De uma forma mais genérica, ___ que substituir ___ imagem centralizada e que tende ___ uniformidade de indivíduo possuidor de alguns direitos e submetido ___ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social ___ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação ___ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados."

- Ⓐ há – a – à – a – às – a
- Ⓑ à – à – a – à – as – a
- Ⓒ há – à – a – à – às – a
- Ⓓ a – à – à – a – às – a
- Ⓔ a – há – à – a – as – a

76. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Desde a Declaração de Direitos da ONU, em 1948, ___ expressão 'direitos humanos' compreende pelo menos três tipos de direitos: a) os direitos e liberdades civis; b) direito de participação política por meio da escolha de representantes; e, c) direitos econômicos e sociais. Essa última categoria de direitos humanos é ___ mais recente das três citadas e tem como exemplos o direito do trabalho, o direito ___ previdência social, o direito ___ uma renda mínima e o direito ___ educação entre outros."

Ⓐ à – à – a – a – à
Ⓑ a – à – a – à – à
Ⓒ a – a – à – à – a
Ⓓ a – a – à – à – à
Ⓔ a – a – à – a – à

77. CESPE-UnB – Julgue os itens seguintes, com relação ao emprego do sinal indicativo de crase:

1. Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se se tratasse de algo inerente à existência humana.

2. Desde crianças, vemos mortes violentas às dúzias.

3. Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos nossos direitos, dentro em breve não teremos mais direito nenhum, nem mesmo à vida.

O emprego do sinal indicativo de crase encontra a mesma justificativa em:

Ⓐ nos itens 1e 2;
Ⓑ nos itens 2 e 3;
Ⓒ nos itens 1, 2 e 3;
Ⓓ nos itens 1 e 3;
Ⓔ em nenhum dos itens.

78. CESPE-UnB – Marque a opção em que o conjunto de palavras preenche adequadamente as lacunas:

"Para muitas pessoas não habituadas ___ lidar com as questões relativas ___ aplicação da lei penal, ___ agravação das penas é vista como uma forma de reduzir as taxas de criminalidade. Supõe-se que os criminosos se determinam ___ prática de atos antissociais estimulados pela leniência das sanções criminais. E, mais ainda, convencidos de que o quadro geral e amplo da impunidade servirá de manto protetor ___ suas investidas delituosas."

Ⓐ à – à – à – a – às
Ⓑ a – a – à – à – às
Ⓒ a – a – à – à – as
Ⓓ a – à – a – à – às
Ⓔ à – à – a – à – às

79. **CESPE–UnB – Reconheça o par em que há emprego facultativo de acento indicador de crase:**

- Ⓐ “Às vezes o afinador não ganha isso durante a viagem.” / às claras
- Ⓑ “Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,...” / desobedecer à instrução
- Ⓒ “Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,...” / atender à sua eleição
- Ⓓ “Em frente à Câmara, agravando pelo som a sensação de calor...” / em relação à votação
- Ⓔ Desconheço a resposta correta.

80. **FESP-RJ – A respeito do emprego do acento grave indicativo de crase, assinale a opção correta:**

- Ⓐ Em “Estatuto dos Funcionários, art. 240: O dia 28 de outubro será consagrado ao Servidor Público”, a pluralização da expressão “Servidor Público” e a supressão do artigo definido masculino singular que a precede implicariam automático emprego do acento grave indicativo de crase.
- Ⓑ Em “Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou; ótimo, porque assim trabalho à vontade.”, o emprego do acento grave decorre da regência do verbo trabalhar, que impõe o uso da preposição a, antes do substantivo feminino vontade, que está precedido de artigo definido.
- Ⓒ Em “E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos ‘caxias’”, a seguinte estrutura morfossintática justifica o emprego do acento grave indicativo de crase: expressão regida pela preposição “a”, seguida de substantivo feminino antecedido por artigo definido.
- Ⓓ Justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase, em “Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão” pela natureza exclusivamente adverbial da locução utilizada para indicar circunstância de lugar.
- Ⓔ Seria obrigatório o emprego do acento grave indicativo de crase caso o texto “Correu a telefonar de uma confeitaria para a residência do chefe” fosse redigido da seguinte forma: “Correu à uma confeitaria para telefonar à residência do chefe”.

81. **NCE-UFRJ – O uso do acento grave no a é opcional em:**

- Ⓐ “...redução da cultura a sua dimensão mercadológica...”
- Ⓑ “...redução da cultura a uma mercadoria barata...”
- Ⓒ “...redução da cultura a essa imagem formada...”
- Ⓓ “...redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia...”
- Ⓔ “...redução da cultura a que nos vamos acostumando...”

82. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Os juízes federais, ___ três semanas, começaram ___ discutir ___ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa ___ muito atribuída ___ Caixa Econômica Federal."

Ⓐ a, há, a, há, a
Ⓑ a, há, à, a, há
Ⓒ há, a, a, há, a
Ⓓ há, à, a, há, à
Ⓔ há, a, a, há, à

83. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Vale ____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ____ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim ____ acirrada polêmica que se vem travando ____ quatro décadas."

Ⓐ a – à – às – há
Ⓑ a – a – à – a
Ⓒ à – a – a – à
Ⓓ a – a – à – há
Ⓔ à – à – a – há

84. NCE-UFRJ – Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:

Ⓐ Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
Ⓑ Pedi um favor a Júlia.
Ⓒ A rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
Ⓓ Comemorar o "descobrimento" é, no mínimo, reforçar a visão colonialista.
Ⓔ Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

85. NCE-UFRJ – O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:

Ⓐ Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
Ⓑ Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
Ⓒ Essas atividades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
Ⓓ Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
Ⓔ A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

86. NCE-UFRJ – A alternativa com erro no emprego do acento indicativo de crase é:

Ⓐ A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
Ⓑ Explicava sua experiência à sua filha.
Ⓒ Deveria explicar sua experiência à essa gente.
Ⓓ Esperou do meio-dia às quatro horas.
Ⓔ Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

87. NCE-UFRJ – Em "...esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados" há um exemplo de crase assinalada pelo sinal grave.

A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

Ⓐ A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas.
Ⓑ O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada.
Ⓒ Não posso deixar de assistir à esta parte da novela.
Ⓓ Os formandos ficarão sentados à nossa direita.
Ⓔ Os rebeldes foram levados à presença do rei.

88. FEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

I. O candidato respondeu corretamente ___ maioria das questões.
II. Não assisti ___ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.
III. Transcorridos nove meses, deu ___ uma linda menina.

Ⓐ à, à, à luz
Ⓑ a, a, a luz a
Ⓒ a, à, a luz a
Ⓓ à, a, à luz

89. FGV – Assinale a alternativa em que há erro no uso do acento indicativo de crase:

Ⓐ O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
Ⓑ O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
Ⓒ O cronista produzia seus textos à tardinha.
Ⓓ O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
Ⓔ O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

90. FCC – "O Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro ao conceder ___ mulheres a possibilidade de ir ___ urnas, manifestando sua vontade pelo voto, permitido somente ___ homens, no resto do Brasil."

As lacunas da frase apresentada serão corretamente preenchidas por:

Ⓐ às – às – a;
Ⓑ às – as – a;
Ⓒ as – às – a;
Ⓓ às – às – à;
Ⓔ as – as – à.

91. CEPERJ – No segmento "...se ligam muito mais aos países ricos do que às realidades brasileiras", o acento indicativo de crase é obrigatório. Da mesma forma, o acento grave é obrigatório, ao se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ "...aquela realidade."
Ⓑ "...a esta realidade."
Ⓒ "...a tal realidade."
Ⓓ "...a nossa realidade."
Ⓔ "...a uma realidade."

92. FJPF – Com as alterações feitas na redação da parte destacada do trecho “o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar”, o acento grave indicador da crase só será usado em:

Ⓐ a ações que sente ânimo de praticar;
Ⓑ a uma ou outra ação que sente ânimo de praticar;
Ⓒ a suas próprias ações;
Ⓓ a própria ação;
Ⓔ a elas, suas próprias ações.

93. CESGRANRIO – Na expressão “direito à vida”, substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

Ⓐ viver dignamente;
Ⓑ diferentes formas de mídia;
Ⓒ uma escolha profissional;
Ⓓ toda assistência médica;
Ⓔ segurança pública.

94. CESGRANRIO – Assinale a frase com o uso incorreto do acento indicativo de crase:

Ⓐ Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
Ⓑ Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
Ⓒ Foi da Itália à Alemanha de avião.
Ⓓ Viajamos à tarde para São Paulo.
Ⓔ Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

95. FUMARC – O acento indicador de crase foi corretamente empregado em:

Ⓐ Estamos viajando em direção à Brasília.
Ⓑ Deu à luz uma menina forte e saudável.
Ⓒ Entregou à suas antigas colaboradoras o material.
Ⓓ O acidente ocorreu à cerca de 2 km da estação central.

96. FUMARC – “Tal fato levar-nos-á a (1) percepção diferenciada da documentação respeitante a (2) essas cartas e certidões, tanto no que se refere a (3) análise de seu conteúdo, quanto no que respeita as (4) estruturas institucionais nas quais se inseriam.”

Tendo em conta o trecho acima, assinale a alternativa na qual os casos em que o acento indicador de crase deverá ser empregado estejam corretamente indicados:

Ⓐ 1 – 2 – 4;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4.

97. FUMARC – Nas frases a seguir, substituindo-se as palavras sublinhadas pelas dos parênteses, o acento indicador de crase poderá ser empregado:

I. Solicitou a suas amigas um novo encontro. (propôs)

II. O secretário realizou a leitura da ata da reunião anterior. (procedeu)

III. O prefeito não mencionou as obras de canalização. (fez menção)

Ⓐ apenas em I e III;
Ⓑ apenas em II e III;
Ⓒ apenas em um dos casos;
Ⓓ em todos os casos.

98. FUMARC – Considerando os elementos destacados nos dois versos que se seguem, a alternativa em que o uso do acento de crase foi corretamente indicado é:

"Quando o amor bate a porta, tudo é festa.
Quando o amor bate a porta, nada resta." **(Cineas Santos, poeta piauiense)**

Ⓐ à – à
Ⓑ a – à
Ⓒ a – a
Ⓓ à – a

99. CETRO – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo:

"Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar."

Ⓐ a – a – a – a
Ⓑ há – a – à – a
Ⓒ há – à – à – a
Ⓓ a – à – a – à
Ⓔ há – a – a – à

100. FUNRIO – A palavra sublinhada deve ter acento grave, indicativo da crase, na frase:

Ⓐ Dirijo-me a V.Sª para fazer uma solicitação.
Ⓑ Dirija-se a qualquer pessoa.
Ⓒ Referiu-se aquele ofício.
Ⓓ Vale a pena trabalhar na Secretaria.

101. FEPESE – Nas frases abaixo, assinale a alternativa em que não ocorre crase:

Ⓐ A força de pensar acabou adormecendo.
Ⓑ Cheguei as dez horas.
Ⓒ Os marinheiros já voltaram a terra natal.
Ⓓ Há fatos que eu não revelaria a ninguém.
Ⓔ Ele já se dirigiu a Bahia.

102. COSEAC-UFF – No trecho “mas parece que o óbvio, exatamente por ser óbvio, fica à mercê de se situar num plano secundário”, a locução “à mercê de” aparece corretamente grafada com o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que não ocorre crase na locução, não se justificando, por isso, o emprego do acento indicativo da crase, é:

Ⓐ À proporção que lia as obras de Monteiro Lobato, mas se encantava com seus personagens.

Ⓑ As sociedades em que a educação é tratada como prioridade estão quilômetros à frente das outras.

Ⓒ Na época de Zumbi, os combatentes ficavam cara à cara com os inimigos.

Ⓓ As obras de construção do monumento a Zumbi foram feitas à custa do Movimento Negro.

Ⓔ Estar à distância de um contexto histórico-social não justifica análises incorretas de pessoas e fatos.

103. COSEAC-UFF – Nos trechos “...a lançar um livro à venda na Internet...” e “...o mecanismo de difusão de suas obras pouco lhes importa quando comparado à arte da criação...”, ocorrem situações de crase devidamente marcadas com o acento. Há situações, entretanto, em que a ocorrência da crase é facultativa, sendo facultativo o emprego do acento. Nos pares de frase abaixo, em ambas ocorrem situações de crase, ou de crase facultativa, que devem ou podem ser marcadas com o acento. O par no qual uma das frases está com a marcação do acento incorreta, pois não ocorre crase, é:

Ⓐ Os autores retiraram-se do local de lançamento do livro às dez horas. / Sem apoio das editoras, o autor teve de editar a obra à suas expensas.

Ⓑ Esta é a editora à qual pertence grande parte das obras publicadas como *e-book*. / João Ubaldo irá à Bahia exclusivamente para o lançamento de seu novo livro.

Ⓒ À custa de muito esforço, digitalizaram todo o acervo da editora. / O escritor referia-se à sua obra com orgulho por ter sido lançada como livro eletrônico.

Ⓓ A referência àquele novo catálogo de livros eletrônicos trouxe luz à discussão. / Os leitores sentiam-se à vontade para optar ou não pelo *e-book*.

Ⓔ Ligado às nossas tradições editoriais, o escritor não abria mão de publicar seus livros em papel. / O lançamento do primeiro título eletrônico dedicado à memória dos grandes escritores emocionou a todos.

104. COSEAC-UFF – Das frases abaixo, está correta quanto ao emprego do acento indicativo da crase:

Ⓐ Oito critérios indicam à dependência de internet, segundo os psicólogos.

Ⓑ O programa destina-se à orientação dos jovens dependentes de internet.

Ⓒ Os especialistas recorreram à uma orientação menos conhecida.

Ⓓ O tratamento identifica as condições ambientais à que os dependentes se sujeitam.
Ⓔ Os terapeutas recomendam à todos os jovens que busquem outras formas de relacionamento com o mundo.

105. COSEAC-UFF – Na oração “as doenças relacionadas à água de má qualidade são atualmente a principal causa de mortes”, foi empregado corretamente o acento indicativo de crase. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase também está corretamente empregado é:

Ⓐ Foram liberados recursos destinados à minorar os efeitos da seca.
Ⓑ Fomos apresentados à algumas pessoas interessadas no projeto.
Ⓒ Certos povos são obrigados à economizar água.
Ⓓ As empresas foram condenadas à três anos de suspensão das atividades.
Ⓔ O governo emitiu uma circular dirigida à companhia de água e esgoto.

106. FUNRIO – “E se engana quem estiver pensando que os clientes não prestam atenção a esses detalhes.” Nesse período, percebe-se que não ocorre acento grave antes do pronome demonstrativo esse. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do acento grave:

Ⓐ Vamos à feira.
Ⓑ Falávamos àquela que nos decepcionou.
Ⓒ Os amantes encontravam-se às escondidas.
Ⓓ O homem dirigia-se à qualquer local.
Ⓔ Encontremos nosso professor à uma hora!

107. FUNRIO – Assim como está adequado o emprego de à antes de “livre manifestação”, também está inteiramente correto o uso da crase na frase da alternativa:

Ⓐ À meia-noite, chegaram os peregrinos à pé.
Ⓑ Fomos levados às escondidas àquele local.
Ⓒ Pedirei à V. Exa. a anotação desta ocorrência.
Ⓓ Para combater à manipulação, procederemos à revisão à noite.
Ⓔ Oferecemos sanduíches à metro e vendemos à varejo.

108. FUNRIO – “O nome ‘Manifesto Antropofágico’ recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades.”

A crença indígena está comentada adiante numa frase totalmente correta quanto ao emprego do acento indicativo de crase. Assinale-a:

- Ⓐ À medida que comiam seus inimigos, os índios assumiam à certeza de seu aprimoramento.
- Ⓑ Os antropófagos não comiam seus inimigos à guisa de uma assimilação à esmo.
- Ⓒ Supor essa assimilação era, às vezes, tratar seus inimigos à ferro e fogo.
- Ⓓ Somente à partir de uma atitude canibal se justificaria o incentivo à antropofagia.
- Ⓔ Cabia às tribos propagar que as qualidades dos inimigos seriam assimiladas pela antropofagia.

109. FUNRIO – Marque a alternativa em que a frase está inteiramente adequada no que concerne à pontuação:

- Ⓐ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
- Ⓑ Todos os brasileiros, têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
- Ⓒ Todos os brasileiros têm, essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
- Ⓓ Todos os brasileiros têm essa oportunidade, única de mudar para um país melhor.
- Ⓔ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para, um país melhor.

110. IPAD – Observe o fragmento a seguir, em relação ao uso de crase: "...é necessário dar um destino à montanha de lixo...".

É correto afirmar que:

- Ⓐ o uso da crase é facultativo;
- Ⓑ o uso da crase decorre da utilização do verbo ser;
- Ⓒ o uso da crase decorre da utilização da locução verbal é necessário;
- Ⓓ é um caso de regência nominal, o termo regente destino e o termo regido a montanha;
- Ⓔ a locução conjuntiva à montanha torna obrigatório o uso da crase.

111. IPAD – "E bem à vista exibo esta etiqueta..."

A crase ocorre no enunciado acima pelo mesmo motivo que ocorre em:

- Ⓐ A etiqueta está à mostra.
- Ⓑ Atribuo esta loucura à sede insaciável de consumo.
- Ⓒ Nem todos têm acesso à riqueza produzida na sociedade.
- Ⓓ Ninguém consegue viver alheio às necessidades fabricadas artificialmente.
- Ⓔ À alegria simples do cotidiano contrapõe-se a angústia da acumulação exagerada de bens supérfluos.

112. VUNESP – Assinale a alternativa que preencha respectivamente as lacunas do texto.

Morador de Bruxelas, morto em junho, teria contraído bactéria ___ resistente ___ vacina aplicada, no país asiático, após o acidente e ___ hospitalização.

Ⓐ a – à – à
Ⓑ à – a – à
Ⓒ à – a – a
Ⓓ a – à – a
Ⓔ à – à – a

113. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

Ⓐ Os livros, que ele escreveu, permanecem.
Ⓑ Todos durante a festa, se emocionaram.
Ⓒ Nós caros amigos, esperamos recebê-los.
Ⓓ Vinicius, que foi um apreciado poeta, já não vive.
Ⓔ Meu pai, digo meus pais, eram morenos.

114. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto quanto ao emprego ou não do acento indicativo de crase.

Se passamos 70% do tempo no trabalho, devemos levar ___ sério as relações que se constroem nesse ambiente. É importante dar o devido valor ___ cada um que está ___ nossa volta, pois não se encontram verdadeiras amizades ___ toa.

Ⓐ à – a – à – à
Ⓑ à – à – a –a
Ⓒ à – a – à – à
Ⓓ a – a – à – à
Ⓔ a – à – a – à

115. VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não do acento indicativo da crase:

Ⓐ Na Europa, as pessoas usavam os óculos as escondidas.
Ⓑ Os monges não mostravam a ninguém como faziam as pedras de leitura.
Ⓒ As pessoas passaram à enxergar melhor depois que foram criados os óculos em formato de V invertido.
Ⓓ Marco Túlio Cícero não se dirigia à seus escravos porque não os enxergava.
Ⓔ As vezes, os problemas de visão não eram revelados para que as pessoas não se aposentassem.

116. FEC – Na passagem: "E vai folheando à toa.", o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Assinale a opção a seguir em que o emprego do acento grave em questão seja justificado pelo mesmo motivo que na passagem em estudo:

Ⓐ Permanecem, ainda hoje, à beira da falência.
Ⓑ Presentou-me com uma tela à tinta.
Ⓒ Os viajantes regressaram à Madri de seus antepassados.

Ⓓ Falou à vontade durante a reunião.
Ⓔ À medida que nos aproximávamos, mais exauridos ficávamos.

117. FEC – Observe as frases a seguir:

I. A lei dos zoológico foi promulgada ___ 24 anos, ___ fim de garantir os cuidados com os animais.

II. O descumprimento das normas pode levar ___ uma punição mais severa: o fechamento do zoológico.

III. O Ibama concedeu permissão ___ prefeitura para abrir um novo zoológico.

Para o correto preenchimento das lacunas das frases lidas, têm de ser usados, respectivamente, os termos:

Ⓐ há – a – a – à;
Ⓑ a – à – há – à;
Ⓒ há – a – à – há;
Ⓓ à – há – à – a;
Ⓔ há – a – há – a.

118. FEC – Está incorreto, do ponto de vista do emprego do sinal indicador da crase, o período:

Ⓐ Pode-se prever sua anuência às propostas de publicação dos atos administrativos.
Ⓑ Não caberia sua anuência à uma proposta de publicação dos atos administrativos.
Ⓒ Obtivemos às pressas sua concordância para a publicação dos atos administrativos.
Ⓓ Não se soube informar qual é a autoridade à qual se deve solicitar a publicação dos atos administrativos.
Ⓔ Criou-se uma expectativa quanto à publicação dos atos administrativos.

119. FEC – É facultativo o uso do acento grave no “a” destacado em:

Ⓐ “...pescávamos enchovas na bela ilha da Vitória, a cerca de 15 milhas (ou 26 quilômetros) da costa.”
Ⓑ “Divertimo-nos [...] naquele fim de tarde, reservando alguns exemplares para nosso consumo e devolvendo a grande maioria à água.”
Ⓒ “O que são trinta exemplares em meio às centenas que talvez passassem pelo local?”
Ⓓ “...nos dias que se passaram à nossa pescaria, soubemos que aquela costeira foi varrida por dezenas de outras embarcações.”
Ⓔ “...sua eficiência [...] só aumenta a cada geração de modelos lançados no mercado.”

120. FEC – As frases a seguir, retiradas de contos diversos de Lygia Fagundes Telles, apresentam espaços que devem ser preenchidos com a ou à. Preencha- os:

“Assim que acordou, ___ hora do jantar, desandou nos telefonemas, avisando ___ velharia da irmandade que ‘o menino estava doente’.”

“Saí em seguida, fingindo não ver ___ carinha safada de um dos anões que estava ali por perto.”

“Conceição veio interromper ___ conversa para mostrar ___ amiga ___ bolsa que tinha comprado.”

A alternativa cujas palavras preenchem, respectiva e corretamente, os espaços é:

Ⓐ a – à – à – a – a – à;
Ⓑ à – a – a – a – à – à;
Ⓒ à – a – à – à – a – à;
Ⓓ a – à – a – à – à – a;
Ⓔ à – à – a – a – à – a.

GABARITO

1. E
2. A
3. A
4. A
5. A
6. A
7. A
8. B
9. E
10. C
11. C
12. A
13. D
14. D
15. C
16. B
17. E
18. B
19. C
20. A
21. B
22. D
23. C
24. A
25. B
26. E
27. A
28. B
29. C
30. A
31. C
32. B
33. E
34. B
35. A
36. A
37. C
38. E
39. C
40. C
41. C
42. A
43. A
44. C
45. D
46. B
47. A
48. B
49. E
50. A
51. B
52. E
53. A
54. A
55. A
56. B
57. A
58. A
59. D
60. B
61. C
62. D
63. A
64. A
65. C
66. B
67. A
68. A
69. A
70. C
71. A
72. A
73. D
74. D
75. A
76. E
77. C
78. D
79. D
80. C
81. A
82. E
83. D
84. B
85. D
86. C
87. C
88. A
89. E
90. A
91. A
92. D
93. E
94. A
95. B
96. B
97. D
98. A
99. B
100. C
101. D
102. C
103. A
104. B
105. E
106. D
107. B
108. E
109. A
110. D
111. A
112. D
113. D
114. D
115. B
116. D
117. A
118. B
119. B
120. E

Exercícios de Concordância Nominal e Verbal

1. **NCE-UFRJ – O item em que a passagem para o plural do segmento inicial traz um erro gramatical é:**

   Ⓐ "Não poderia haver reivindicação mais justa..." – Não poderiam haver reivindicações mais justas...
   Ⓑ "Sabiamente, esse conceito evoluiu." – Sabiamente, esses conceitos evoluíram.
   Ⓒ "Cobra-se, agora, o compromisso..." – Cobram-se, agora, os compromissos...
   Ⓓ "...faça como eu, use..." – ...façam como eu, usem...
   Ⓔ "...a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível..." – ...as responsabilidades de pais e professores continuam sendo intransferíveis...

2. **FJPF – Há, segundo a norma escrita contemporânea, erro de concordância verbal no seguinte item:**

   Ⓐ Dentre os jornalistas, dez por cento pediu demissão do jornal.
   Ⓑ Haveria de haver sérios motivos para que fosse demitido do jornal.
   Ⓒ Ignoram-se os motivos de sua demissão do jornal.
   Ⓓ Mais de um jornalista acusavam-se de deslealdade na redação do jornal.
   Ⓔ Um ou outro jornalista poderiam chegar à chefia da redação.

3. **FGV – "Permanente é o país e suas escolhas."**

   Embora a palavra permanente se refira a país e suas escolhas, a concordância se fez corretamente com o mais próximo. Assinale a alternativa em que tenha havido inadequação à norma culta da língua no que tange às regras de concordância:

   Ⓐ As alegrias da casa era ele.
   Ⓑ Compramos caras blusas e sapatos.
   Ⓒ Ele pediu emprestado os livros com as anotações.
   Ⓓ Cheguei eu e ele para a festa.
   Ⓔ Marcamos ao meio-dia e meia.

4. **FEPESE – Assinale a alternativa errada, quanto à concordância:**

- Ⓐ Guido foi à CEASA ao meio-dia e meia.
- Ⓑ Vossa Senhoria deseja que o informemos a respeito dos produtos por nós comercializados?
- Ⓒ Neste setor é proibida a entrada de estranhos.
- Ⓓ Faz dezoito anos que moro perto da CEASA.
- Ⓔ Deve ser encaminhado à diretoria, mensalmente, os demonstrativos periódicos dos trabalhos aqui realizados.

5. **NC-UFPR – Que alternativa não reescreve a sentença de acordo com a língua padrão escrita, ao ser substituída a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses?**

- Ⓐ O secretário tem o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo o próprio veículo. (secretários) / Os secretários têm o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo os próprios veículos.
- Ⓑ Muitas vezes, ele, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, pilota o avião que o transporta. (eles) / Muitas vezes, eles, engenheiros aeronáuticos formados pelo ITA, pilotam os aviões que o transportam.
- Ⓒ Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, à inauguração de uma obra nas proximidades da grande São Paulo. (instalações) / Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, às instalações de obras nas proximidades da grande São Paulo.
- Ⓓ Junto de Rais Lopes estavam assessores, acomodados a seu lado. (um assessor) / Junto de Rais Lopes estava um assessor, acomodado a seu lado.
- Ⓔ Quando o veículo foi parado na entrada do evento, um segurança se aproximou. (os veículos) / Quando os veículos foram parados na entrada do evento, um segurança se aproximou.

6. **FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:**

- Ⓐ O diesel e a gasolina aumentou.
- Ⓑ Aumentou a gasolina e o diesel.
- Ⓒ O diesel e a gasolina aumentaram.
- Ⓓ Aumentaram a gasolina e o diesel.

7. **NCE-UFRJ – "Gates e Buffett doaram eles ___ ___ recursos para homens e mulheres ___." A alternativa cuja sequência preenche adequadamente as três lacunas desse período é:**

- Ⓐ mesmos – bastantes – desabrigados;
- Ⓑ mesmo – bastante – desabrigadas;
- Ⓒ mesmo – bastantes – desabrigados;
- Ⓓ mesmos – bastante – desabrigadas;
- Ⓔ mesmo – bastante – desabrigado.

8. FJPF – No tocante à concordância, há equívoco na redação da seguinte frase:

Ⓐ São desses fatos sociais que se pode extrair maiores ensinamentos no Direito.
Ⓑ Decerto que aos legisladores não cabe inspirar-se obrigatoriamente nos fatos sociais.
Ⓒ Duas horas eram o tempo que me restava para opinar sobre as normas jurídicas referidas.
Ⓓ Impõe-se, pois, ao magistrado tantas questões resolver quantas a ele se oferecerem.
Ⓔ Não devia haver dúvidas quanto à aplicação das normas jurídicas como instrumento de controle social.

9. FJPF – A concordância empregada para o verbo existir na oração "...não existiria a decepção e a desonestidade, tão frequentes..." justifica-se pela seguinte razão:

Ⓐ esse verbo é impessoal, quando usado no sentido de haver;
Ⓑ houve elipse do sujeito, expresso em oração anterior;
Ⓒ a expressão em que se encontra o verbo é própria da linguagem oral;
Ⓓ o sujeito do verbo está indeterminado;
Ⓔ o sujeito do verbo é composto, mas posposto a ele.

10. FGV – "Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de 'planetas clássicos' os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos."

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese).

Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta:

Ⓐ A moça disse: "Obrigada".
Ⓑ Ele pediu emprestado dez reais.
Ⓒ Eles são tais qual o pai.
Ⓓ Eram motivos o mais interessantes possível.
Ⓔ Ela ficou meio atormentada com a notícia.

11. FGV – "Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano."

Substituindo-se a forma verbal do trecho acima por outra, só não se respeitou a norma culta em:

Ⓐ Aqui existem plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓑ Aqui deve haver plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓒ Aqui podem existir plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓓ Aqui há de existir plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓔ Aqui pode haver plantas que dão duas, três safras por ano.

12. **CESGRANRIO – Marque a frase em que a concordância nominal está correta:**

- Ⓐ Imagens e telefonemas diárias intrigavam os pesquisadores.
- Ⓑ A garimpagem é proibido naquela região.
- Ⓒ Havia místicos e pesquisadoras interessados no lugar.
- Ⓓ Fotos e imagens eram a mesma de sempre.
- Ⓔ A cidade crescia rapidamente, a olho vistos.

13. **FUJB – "...trabalham 4,3 milhões de crianças e adolescentes." A frase abaixo que apresenta forma correta de concordância nominal ou verbal é:**

- Ⓐ "...trabalha 1,3 milhões de crianças e adolescentes."
- Ⓑ "...trabalha 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓒ "...trabalham 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓓ "...trabalham 2,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓔ "...trabalha 2,3 milhões de crianças e adolescentes."

14. **NCE-UFRJ – A frase abaixo com um erro de concordância (nominal ou verbal) é:**

- Ⓐ No anúncio da ótica, o óculos estava quebrado.
- Ⓑ As crianças, por si mesmas, decidiram rabiscar o cartaz.
- Ⓒ O anunciante era um dos que deveriam falar naquele congresso.
- Ⓓ Nosso melhor guia devem ser a honra e o dever.
- Ⓔ O bando de crianças mancharam os cartazes da feira.

15. **NCE-UFRJ – "Nosso povo, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, não se identifica com o Estado." A forma inadequada de reproduzir-se esse mesmo período do texto é:**

- Ⓐ Nosso povo não se identifica com o Estado, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus.
- Ⓑ Diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, nosso povo não se identifica com o Estado.
- Ⓒ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente do nosso povo, não se identifica com o Estado.
- Ⓓ Não só os americanos do Norte, mas também quase todos os europeus, se identificam com o Estado, diferentemente de nosso povo.
- Ⓔ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente de nosso povo, se identificam com o Estado.

16. **NCE-UFRJ – "Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas." A respeito da concordância verbal e nominal presente nesta frase, pode-se verificar que:**

- Ⓐ a forma verbal concorda com a porcentagem;
- Ⓑ o adjetivo "doados" deveria estar no singular, concordando com "total";

Ⓒ a forma verbal concorda com “recursos”;
Ⓓ a forma verbal concorda com a porcentagem ou com “total”;
Ⓔ a forma verbal concorda com “total”.

17. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro de concordância quanto à norma culta é:

Ⓐ Terminadas as doações, os milionários viajaram.
Ⓑ A situação das doações foi considerada meia tranquila.
Ⓒ O rosto dos necessitados era de uma coloração vermelho-escura.
Ⓓ Dinheiro, equipamentos, nada podia ser dado.
Ⓔ Ajudaram as fundações empresários e políticos.

18. FJPF – Na oração “Discrepâncias à parte, o fato é que nós, os caminhantes, formamos uma verdadeira tribo”, se o autor optasse por redigi-la sem o pronome nós, do ponto de vista da concordância verbal, considerando-se a norma culta da língua, poder-se-ia afirmar que:

Ⓐ estaria incorreta, pois o sujeito “os caminhantes” exigiria o verbo na 3ª pessoa do plural;
Ⓑ estaria correta, constituindo-se um caso de concordância ideológica;
Ⓒ seria admissível, caso se tratasse de um texto não literário;
Ⓓ é um caso de concordância praticado na língua clássica, mas em desuso na língua atual;
Ⓔ para estar correta, o verbo teria de concordar com o sujeito “uma verdadeira tribo”.

19. FJPF – A concordância verbal está em conformidade com a norma preconizada pela gramática em:

Ⓐ Não existe atualmente no Brasil grandes projetos em curso na área de educação.
Ⓑ Fazem muitos anos que a educação deixou de ser prioridade entre nós.
Ⓒ Os projetos que deveria estar em votação no Congresso encontram-se arquivados.
Ⓓ Antigamente haviam homens que se preocupavam com a educação no país.
Ⓔ A maioria dos projetos brasileiros pertencem a setores da educação tecnológica.

20. UPENET – Observando o trecho “...a ponto de seus moradores considerarem banal o assassinato de um ser humano...”, conclui-se que o termo sublinhado:

Ⓐ poderia, neste contexto, também se flexionar no plural;
Ⓑ concorda, apenas, com o termo “ser’”;
Ⓒ constitui-se um exemplo da concordância do verbo com o seu sujeito;
Ⓓ concorda em gênero e número com o nome a que se refere, “assassinato”;
Ⓔ se manteria no singular, mesmo se o termo ‘assassinato’ se flexionasse no plural.

21. NCE-UFRJ – "Os EUA invadiram o Afeganistão." Segundo o gramático Celso Cunha p. 493, "os nomes de lugar e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo". Nesse caso:

Ⓐ a regra foi parcialmente respeitada;
Ⓑ a regra não se aplica ao segmento destacado do texto;
Ⓒ a autora não obedece à regra da norma culta;
Ⓓ o segmento do texto mostra outra possibilidade de concordância;
Ⓔ a autora do texto obedece fielmente à regra gramatical.

22. FJPF – O comentário correto acerca da concordância verbal em "Onde estavam todo aquele ruído, as carreiras pelo corredor, as brigas da velha Sinhazinha?" é:

Ⓐ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é composto.
Ⓑ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é indeterminado.
Ⓒ O verbo poderia estar no singular, porque o sujeito da frase é composto, mas posposto a ele.
Ⓓ O verbo poderia estar no singular, porque se faz preceder de um advérbio interrogativo.
Ⓔ Há erro de concordância, pois a frase não tem sujeito.

23. FGV – No trecho "o primeiro namorado ou o primeiro marido não sabem", o verbo foi flexionado corretamente no plural, observando o caso de sujeito composto com núcleos ligados por OU.

Assinale a alternativa em que, no mesmo caso, a flexão do verbo não seria possível:

Ⓐ Esperávamos que ele ou o irmão viessem nos apanhar.
Ⓑ Umidade intensa ou ressecamento excessivo não nos fazem bem.
Ⓒ João Carlos ou Pedro se casariam com Marta.
Ⓓ O jornal ou a revista podem apresentar detalhadamente a notícia.
Ⓔ Podem ser entregues o original do documento ou sua cópia.

24. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

Ⓐ O relógio deu dez horas.
Ⓑ Na matriz, bateu oito horas.
Ⓒ O sinal da escola soou treze horas.
Ⓓ Eram sete horas, hora das orações.

25. FUMARC – Não há erro de concordância nominal apenas em:

Ⓐ Apesar da pouca experiência, os alunos produziram fotos cuja qualidade nos surpreendeu.

- **B** Por um descuido, os juros embutido no preço do equipamento acabaram não sendo computados.
- **C** A ema é uma ave grande, de pernas compridas e penas cinzentas, encontradas em nossos pastos.
- **D** Depois de muitas idas e vinda e de muita discussão com meu contador, estou finalmente quites com a Receita Federal.

26. NCE-UFRJ – "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura." Sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

- **A** o adjetivo "inviável" concorda com "criatura";
- **B** a forma verbal "tornará" concorda com o sujeito posposto;
- **C** o pronome "qualquer" é invariável;
- **D** o numeral "terceiro" não concorda com o substantivo "planeta";
- **E** no plural, "quaisquer criaturas" não modificaria a forma do adjetivo "inviável".

27. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

- **A** Os americanos já tinham bastante motivos para mudar de política.
- **B** Que houvesse ou não existido opiniões contrárias a Bush não nos importava.
- **C** Vossa Excelência, George Bush, sereis recebido com honras na Venezuela.
- **D** Surgiu, no meio do processo, duas novas tendências políticas.
- **E** Bush e Clinton haviam chegado às mesmas conclusões.

28. UPENET – Assinale a opção que não se adequaria aos parâmetros da norma culta da língua:

- **A** "...ainda que possam existir outras definições bem diferentes,..."
- **B** "...ainda que possa haver outras definições bem diferentes,..."
- **C** "...ainda que hajam outras definições bem diferentes,..."
- **D** "...ainda que devam existir outras definições bem diferentes,..."
- **E** "...ainda que venha a haver outras definições bem diferentes,..."

29. NCE-UFRJ – "Haverá milhões de pessoas com Aids." A alternativa abaixo em que a substituição da forma do verbo "haver" está gramaticalmente incorreta é:

- **A** Deverá haver.
- **B** Poderá haver.
- **C** Poderá existir.
- **D** Existirão.
- **E** Deverão existir.

30. FJPF – A frase "Os cientistas acreditam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem" foi modificada, em cada alternativa abaixo, mediante substituição do verbo acreditar. A substituição é gramaticalmente mal sucedida em:

Ⓐ Os cientistas admitem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓑ Os cientistas creem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓒ Os cientistas inferem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓓ Os cientistas propõe que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓔ Os cientistas julgam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

31. FJG – Na frase "[...] mas sempre havia um sonho, um projeto ou um desejo [...].", o verbo grifado apresenta o mesmo critério de concordância de:

Ⓐ "...existiam um sonho, um projeto ou um desejo [...]."
Ⓑ "...existia um sonho, um projeto ou um desejo [...]."
Ⓒ "...houve muitas mudanças no mundo [...]."
Ⓓ "...haviam mudado o mundo [...]."

32. FGV – "Lá, alunos ajudaram a criar um centro cultural..."

Assinale a alternativa em que, substituindo-se alunos no trecho acima por outra expressão, foi mantida a correção gramatical:

Ⓐ "Lá, 1,85% ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓑ "Lá, 0,98% ajudou a criar um centro cultural..."
Ⓒ "Lá, a maior parte ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓓ "Lá, tu e teus amigos ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓔ "Lá, dois terços ajudou a criar um centro cultural..."

33. CESGRANRIO – Na passagem "há apenas cadáveres e ruínas.", substituindo-se o verbo haver pela locução verbal, tem-se:

Ⓐ pode existir;
Ⓑ há de haver;
Ⓒ hão de haver;
Ⓓ deve existir;
Ⓔ devem haver.

34. CESGRANRIO – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Não fosse os pesquisadores e os arqueólogos, o passado continuaria desconhecido.
Ⓑ Se não houverem peixes no rio, a comunidade semeará e colherá.

Ⓒ Nenhuma das pessoas comentaram a respeito da vida dos habitantes.
Ⓓ Um pesquisador ou algum arqueólogo descobriram ali vestígio de outros povos.
Ⓔ A partir do século XIX encontraram-se na região vários sítios arqueológicos.

35. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a concordância segue a norma culta da língua:

Ⓐ Dos dois cientistas consultados, nem um nem outro aceitou o cargo.
Ⓑ Cada um dos jornalistas fizeram uma pergunta ao entrevistado.
Ⓒ Resta ainda muitas dúvidas sobre o cálculo dos juros.
Ⓓ Fazem dois meses que o cientista concedeu uma entrevista.
Ⓔ Os drogados não parecem perceberem o mal que fazem a si mesmos.

36. FEC – Das modificações feitas abaixo na redação da oração "a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%", aquela em que a concordância está incorreta, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ "**...** a maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%."
Ⓑ "**...** grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%."
Ⓒ "**...** metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%."
Ⓓ "**...** um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%."
Ⓔ "**...** não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%."

37. CEPERJ – "Os psicólogos têm tido bastante trabalho..." A palavra em destaque deve ser flexionada no plural na frase:

Ⓐ Crianças são ___ curiosas em relação aos fatos da vida.
Ⓑ Certas crianças são ___ desenvolvidas para discernirem o certo do errado.
Ⓒ Os pais conseguem ___ resultados ao colocarem limites para seus filhos.
Ⓓ As origens das distorções não são ___ conhecidas.
Ⓔ Todos conhecemos ___ os limites que devem ser impostos.

38. CEPERJ – "Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo..." Apresenta concordância incorreta a seguinte frase:

Ⓐ As milhares de matérias que publicamos são interessantes.
Ⓑ Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.
Ⓒ Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.

Ⓓ Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
Ⓔ Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

39. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

40. NC-UFPR – Se, na frase "De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada", a expressão "a materialidade dos fatos" for substituída por "os fatos", serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente:

Ⓐ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados."
Ⓑ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado."
Ⓒ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados."
Ⓓ "...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada."
Ⓔ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado."

41. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a frase está de acordo com regras de uso da língua estabelecidas pela gramática normativa:

Ⓐ Houveram vários casos de gripe aviária em países do leste europeu.
Ⓑ Falta poucos dias para o início da copa do mundo de 2006.
Ⓒ Faz tempo que a população não enfrenta verões com temperaturas tão altas.
Ⓓ Fazem anos que líderes mundiais discutem a paz no Oriente Médio.
Ⓔ Há três dias atrás não tinham pessoas interessadas no imóvel.

42. CESGRANRIO – Quando se substitui a expressão destacada em “Existe pelo menos um par de boas razões para isso.” por pelo menos duas boas razões, a concordância, conforme a norma culta, será:

Ⓐ Devem haver.
Ⓑ Devem existir.
Ⓒ Pode existir.
Ⓓ É possível que hajam.
Ⓔ Provavelmente têm.

43. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ As casas, as ladeiras, tudo ficavam escondido pela neblina.
Ⓑ Existe na cidade monumentos a preservar.
Ⓒ Mistério e beleza convive em Ouro Preto.
Ⓓ Não ocorreu na cidade grandes mudanças.
Ⓔ Em Vila Rica viveram grandes poetas.

44. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada:

Ⓐ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória.
Ⓑ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios.
Ⓒ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas.
Ⓓ A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção.
Ⓔ A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

45. NCE-UFRJ – As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto a dois substantivos concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois. No caso de “água e terra entrelaçadas”, a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:

Ⓐ o adjetivo também poderia aparecer na forma “entrelaçada”;
Ⓑ a forma “entrelaçados” do adjetivo também estaria correta;
Ⓒ se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria “entrelaçada”;
Ⓓ por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é “entrelaçadas”;
Ⓔ o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo “água”.

46. FJPF – Tomando-se a oração “...incorporou-se a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços...” e efetuando-se alterações em sua redação, pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta, apresenta erro de concordância verbal a seguinte forma:

Ⓐ Foram incorporadas a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

Ⓑ Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, incorporaram-se a qualidade e a excelência.

Ⓒ A qualidade e a excelência incorporaram-se ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

Ⓓ Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços foi incorporada a qualidade e a excelência.

Ⓔ A qualidade e a excelência, ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, foi incorporada.

47. FJPF – Entre as modificações feitas na frase "Infelizmente, essa é mais uma prova de que os procedimentos atuais de clonagem são ineficazes", a que contém erro de concordância é:

Ⓐ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz o método e os procedimentos atuais de clonagem.

Ⓑ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz os procedimentos e o método atuais de clonagem.

Ⓒ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz tanto o método quanto os procedimentos atuais de clonagem.

Ⓓ Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes o método e os procedimentos atuais de clonagem.

Ⓔ Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes os procedimentos e o método atual de clonagem.

48. FJPF – Consideradas as normas da língua padrão, a alternativa de concordância verbal entre parênteses é igualmente correta em:

Ⓐ "De que lhe valia (valiam) aquele título de usineira, aquela fama de riqueza?"

Ⓑ "Moradores vinham de muito longe consultar as mulheres e os filhos, que ficavam (ficava) em casa."

Ⓒ "Muitos chegavam aflitos para que ela desse um jeito às mulheres, que estavam aperreadas sem que pudessem (pudesse) se aliviar dos filhos."

Ⓓ "Podia se dizer que o povo do seu engenho não passava (passavam) necessidade."

Ⓔ "Ali por perto moravam (morava) somente os mecânicos da fábrica, gente que vivia mais ou menos."

49. FEPESE – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Vende-se apartamentos na praia mais bonita da ilha de Santa Catarina.

Ⓑ Precisam-se de pedreiros para pequenas reformas.

Ⓒ No futebol, nem sempre se obedecem às normas da CBF.

Ⓓ Vaiou-se, por longo tempo, os apresentadores.

Ⓔ Alugam-se casas para a próxima temporada de verão

50. FEPESE – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "ser":

Ⓐ Era duas da tarde quando a notícia foi veiculada.
Ⓑ Tudo foram desconfianças desnecessárias.
Ⓒ Nem tudo na vida é prazeres e ilusões.
Ⓓ Da minha casa até a de meu amigo é cinco quadras.
Ⓔ Isto será sonhos que jamais acontecerão.

51. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

52. NCE-UFRJ – Assinale a frase com erro de concordância da palavra mesmo:

Ⓐ A Portuguesa, mesmo derrotada, não cairá para a segunda divisão.
Ⓑ Ela mesma arrumou toda a casa.
Ⓒ Joana é teimosa mesmo.
Ⓓ As folhas rasgaram-se por si mesmo.
Ⓔ Na mesma praça, no mesmo jardim.

53. FJPF – De acordo com a norma culta do idioma, preencha abaixo os parênteses com C para enunciado correto e E para enunciado errado.

( ) Algumas pessoas preferem mais sol do que dias chuvosos.
( ) Ele informou o resultado a seus amigos.
( ) Fazem já alguns anos que a pesquisa ocorreu.
( ) Haviam muitos pesquisadores no grupo.

A sequência que se obtém, de cima para baixo, é:

Ⓐ E – E – E – C;
Ⓑ E – C – E – C;
Ⓒ C – E – C – E;
Ⓓ C – C – E – E;
Ⓔ E – C – E – E.

54. FJPF – De acordo com a norma culta da língua, há possibilidade de concordância facultativa – verbo no singular ou no plural – na seguinte frase:

Ⓐ Deve haver (devem haver) muitos apreciadores dessa música.
Ⓑ Fazia-se (faziam-se) muitas perguntas acerca da poluição sonora.
Ⓒ Pode existir (podem existir) novas legislações a respeito.
Ⓓ Mais de um vizinho reclamou (reclamaram) do incômodo barulho.
Ⓔ Ele foi um dos que se insurgiu (se insurgiram) contra o excesso de ruído.

55. FJPF – Recorre-se à concordância verbal ideológica na seguinte passagem:

Ⓐ À Prefeitura de Belém cabe coletar o lixo e dar a ele uma destinação final não lesiva aos interesses da sociedade.
Ⓑ Só assim será possível evitar que ele vá se espalhar pelas ruas, atraindo animais transmissores de doenças.
Ⓒ Somente assim, também, teremos todos a garantia de que o lixo não vai acabar nos canais.
Ⓓ Nesse contexto, ocupa o centro das preocupações a questão do lixo urbano.
Ⓔ A pergunta paira no ar, por enquanto ainda sem resposta satisfatória.

56. FGV – "Só 2,9 se encontravam."

Assinale a alternativa em que, alterando-se o percentual, cometeu-se erro de concordância verbal:

Ⓐ Só 1,9% se encontrava.
Ⓑ Só 29% se encontravam.
Ⓒ Só 1% se encontrava.
Ⓓ Só 3% se encontravam.
Ⓔ Só 0,29% se encontravam.

57. FGV – "Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos."

Assinale a alternativa que não poderia substituir o verbo existem no trecho acima, sob pena de se incorrer em inadequação gramatical:

Ⓐ há de haver;
Ⓑ hão de existir;
Ⓒ haverá;
Ⓓ devem haver;
Ⓔ houve.

58. CESGRANRIO – Coloque C ou E nos parênteses, conforme esteja certa ou errada a concordância nominal realizada:

( ) Precisamos aceitar os fatos tais quais eles são.

( ) Não admirava nem um nem outro inventos.

( ) Comprou máquina fotográfica e celular moderno.

Assinale a sequência correta:

- Ⓐ C – E – C;
- Ⓑ C – E – E;
- Ⓒ C – C – C;
- Ⓓ E – E – C;
- Ⓔ E – C – C.

59. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à justificativa da concordância verbal, segundo a norma culta:

- Ⓐ “...mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho...” – O verbo está concordando com o sujeito “nada”.
- Ⓑ “Houve uma época...” – O verbo está no singular concordando com o sujeito “uma época”.
- Ⓒ “Alguém era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente.” – O verbo destacado concorda com o sujeito “alguém”.
- Ⓓ “Talvez seja esta a prova da sua existência:...” – O verbo concorda com o sujeito “esta”.
- Ⓔ “em que cabia com folga nossa imaginação e inocência...” – O verbo está no singular concordando com o sujeito “que”.

60. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a concordância verbal está incorreta:

- Ⓐ Felizmente, a supervisora colhe as informações.
- Ⓑ Todas as pessoas aprovadas começam a trabalhar.
- Ⓒ O grupo de recenseadores recebe instruções.
- Ⓓ O candidato a recenseador faz as provas.
- Ⓔ Os funcionários do grupo aprende a entrevistar.

61. CESGRANRIO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo “fazer”:

- Ⓐ Vai fazer dez dias que não saio de casa.
- Ⓑ Fazem dois meses que as notícias políticas surpreenderam o país.
- Ⓒ Uma noite, fazem onze anos, eu estava passeando de carro novo.
- Ⓓ Daqui a um mês, vão fazer três anos que a vida deles melhorou muito.
- Ⓔ Dia 12 último, fizeram 25 anos de atividades filantrópicas.

62. FEPESE – Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal correta:

- Ⓐ Pai e filhos acabou de sair.
- Ⓑ Chegou os jogadores e o técnico.
- Ⓒ Ainda falta cinco pessoas para o início da reunião.
- Ⓓ Todos os condôminos aprovaram a eleição do novo síndico.

63. FEPESE – Marque a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ O horário, o clima, o local, nada nos favoreciam.
Ⓑ A mão de obra e o material subiram de preço.
Ⓒ Vassouras ficam no Estado do Rio.
Ⓓ Haverão melhores ocasiões para nos encontrarmos.
Ⓔ Fazem dois meses que não chove.

64. FEPESE – Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

Ⓐ Ele pulou longos capítulos e páginas.
Ⓑ Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
Ⓒ O narrador pulou longos páginas e capítulos.
Ⓓ Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
Ⓔ Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

65. FEPESE – Observando a concordância verbal e nominal, assinale a alternativa correta:

Ⓐ Os agricultores estão bastante felizes com a safra deste ano.
Ⓑ O sr. Lobo foi quem colhemos menas maçãs neste ano.
Ⓒ Vossa senhoria estais meia cansada.
Ⓓ A água são necessário para o bom funcionamento do corpo humano.
Ⓔ Estados Unidos importam as verduras fresca que nós plantamos.

66. NCE-UFRJ – "Trata-se de um mal irreversível." Colocando-se essa frase no plural, sua forma correta é:

Ⓐ Tratam-se de uns males irreversíveis.
Ⓑ Tratam-se de males irreversíveis.
Ⓒ Tratam-se de dois males irreversíveis.
Ⓓ Trata-se de dois males irreversíveis.
Ⓔ Trata-se de males irreversíveis.

67. NCE-UFRJ – A alternativa em que o verbo deverá ficar somente no singular, diferentemente dos demais itens, nos quais poderá ir tanto para o singular quanto para o plural, é:

Ⓐ Ou a depressão ou a doença acabará por matá-lo.
Ⓑ Ou o romance ou o conto será lido nas férias.
Ⓒ Ou o presidente ou o diretor chegará antes.
Ⓓ Ou a minha ou a tua viagem entristece a todos.
Ⓔ Ou o queijo ou a geleia será do agrado de todos.

68. NCE-UFRJ – Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ São bastante ____ tais ideias e opiniões sobre a ecologia. (difundidas)
- Ⓑ Serão ____ tanto os animais quanto os homens. (prejudicados)
- Ⓒ Torna-se muito ____ a área e os meios de atuação dos fiscais. (reduzidas)
- Ⓓ Podem ser neste ponto ____ a morte dos dinossauros e a atual extinção das espécies. (comparadas)
- Ⓔ Ficam ____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrados)

69. NCE-UFRJ – Há erro de concordância na opção:

- Ⓐ Baleias e golfinho extintas.
- Ⓑ Golfinho e baleia extinta.
- Ⓒ Golfinhos e baleia extintos.
- Ⓓ Golfinhos e baleia extinta.
- Ⓔ Golfinhos e baleias extintos.

70. NCE-UFRJ – Num trecho de Frei Betto, aparecia o seguinte segmento:

"Famílias e escolas deveriam educar os alunos para lidar com perdas."

Se colocássemos a forma verbal "deveriam educar" no início da frase, ela deveria continuar a ser usada exclusivamente no plural. A frase abaixo em que a forma verbal deveria ser usada, obrigatoriamente no singular, é:

- Ⓐ Tombaram-se prédios e bibliotecas.
- Ⓑ Vieram pesquisadores e curiosos.
- Ⓒ Chegaram 1,2% do grupo.
- Ⓓ Estiveram presentes o aluno e a aluna.
- Ⓔ Analisaram-se os regimes e o sistema.

71. NCE-UFRJ – "Depressão pós-parto ou pobreza costumam ser as justificativas..." Neste caso, a concordância se faz com a forma verbal no plural (costumam) porque o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído tanto a "depressão" como a "pobreza". A frase abaixo em que a forma verbal deve vir no singular é:

- Ⓐ A filha ou o filho abandonado devem ter a proteção da lei.
- Ⓑ A mãe ou o pai devem ser responsabilizados pelo mal causado aos filhos.
- Ⓒ Menino ou menina abandonada devem ser objeto de adoção.
- Ⓓ A educação ou a lei devem fazer com que as crianças não sofram.
- Ⓔ Minas ou São Paulo devem ser a sede de uma ONG de proteção à criança.

72. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

- Ⓐ Moto é muito perigosa; por isso os pais devem desestimular seus filhos a usar esse veículo.
- Ⓑ Após longas discussões e reiterados pedidos à Justiça, foram quebrados os sigilos telefônico e bancário dos envolvidos.

Ⓒ No relatório anual relativo a esta Diretoria, as atividades de cada um dos setores que a integram foram discriminados e quantificados.
Ⓓ Recorrendo a uma técnica fotográfica que utiliza raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente, foi possível recuperar a pintura.

73. FUMARC – A concordância está incorreta em:

Ⓐ Os agricultores necessitam de um sistema educativo que os ajudem a resolver os seus problemas.
Ⓑ Em face dessas circunstâncias, acredito que já não havia medida que as livrasse da prisão.
Ⓒ Nos arquivos indicados, não foram encontrados pelo perito quaisquer provas que incriminassem o ex-servidor.
Ⓓ É possível que exista documentos que comprovem a vigilância política durante a ditadura militar.

74. FUMARC – Trabalho aqui há dois anos. (fazer)

Já não há falantes dessa língua. (existir)

Tendo em vista a flexão verbal, a alternativa em que a substituição do verbo sublinhado pelo dos parênteses nas frases acima está corretamente indicada é:

Ⓐ faz – existem;
Ⓑ fazem – existe;
Ⓒ faz – existe;
Ⓓ fazem – existem.

75. NC-UFPR – Considere o seguinte conjunto de sentenças:

I. As emissoras de sinal aberto propõem gincanas atrapalhadas ao público. (A TV aberta)
II. A diferença, a julgar pela crise aguda que embrulha o mercado, já constitui um bom cartão de visita. (As diferenças)
III. Havia uma história de dívidas e cortes no orçamento assombrando as TVs abertas. (histórias)
IV. Foi preciso montar uma estrutura que já havia sido testada por profissionais experientes na área. (estruturas)

A substituição da expressão grifada pela que está entre parênteses não altera a flexão de nenhum dos verbos do período:

Ⓐ em III, apenas;
Ⓑ em I e III, apenas;
Ⓒ em II, apenas;
Ⓓ em II e IV, apenas;
Ⓔ em I e IV, apenas.

76. NC-UFPR – Suponha que um contribuinte quisesse solicitar providências às autoridades, a quem se dirigiu com a forma “Vossas Excelências”. Indique a alternativa em que esse pedido é feito com o uso adequado das formas pronominais:

Ⓐ Quero solicitar-vos que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de vossa responsabilidade.

Ⓑ Quero solicitar-lhes que adotem medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.

Ⓒ Quero solicitar-lhe que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.

Ⓓ Quero vos solicitar que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é da responsabilidade de Vossas Excelências.

Ⓔ Quero te solicitar que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de tua responsabilidade.

77. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.

Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.

Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.

Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.

Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

78. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a expressão grifada pode ser substituída pela que está entre parênteses sem necessidade de ajustes na concordância verbal e/ou nominal:

Ⓐ O esforço – cerca de dois milhões de mensagens – derrubou o Partido Popular do governo. (As manifestações)

Ⓑ Seriam necessárias muitas gerações de usuários para conseguir mudar a configuração do polegar. (séculos de uso dos celulares)

Ⓒ Os jovens espanhóis e o Partido Socialista mobilizaram a população por meio de mensagens em celulares. (o Partido Socialista)

Ⓓ O fascínio nipônico por esta forma de comunicação é tamanho que muitos jovens têm amigos que nunca viram. (O interesse dos japoneses)

Ⓔ No Japão, a obsessão pelas telemensagens é tamanha que os adolescentes ficaram conhecidos como “tribo do polegar”. (o uso de telemensagens)

79. FUMARC – A concordância nominal está correta, exceto em:

Ⓐ Férias é bom quando se tem dinheiro.
Ⓑ Com esse calor, cerveja seria ótimo.
Ⓒ É necessário chuva para salvar as plantações.
Ⓔ É vedado a entrada de pessoas estranhas ao setor.

80. FUMARC – A concordância verbal está correta em:

Ⓐ As chamadas calças "cargo" são aquelas cheias de bolsos onde cabem tudo.
Ⓑ Chegou o resultado dos exames de sangue e também as tomografias da coluna cervical e da mandíbula.
Ⓒ Muitos homens não se cuidam como deveriam porque a sociedade os ensinam a ser duros e a sofrer silenciosamente.
Ⓓ Uma cena que se repetiu várias vezes na entrada do teatro foi a de pessoas vestidas a rigor mendigando ingressos a quem quer que lhes parecessem rico e generoso.

81. FJPF – Entre as alternativas abaixo, apresenta erro de concordância verbal:

Ⓐ Sempre existirão conceitos díspares sobre a tendência e sua manifestação.
Ⓑ Poderia haver noções acadêmicas sobre a tendência que eu desconhecesse.
Ⓒ Haverá de haver manifestações mais atuais sobre a tendência em nosso próximo encontro.
Ⓓ Considerou-se inaceitáveis as recentes propostas científicas sobre as tendências.
Ⓔ Mais de uma proposta sobre o conceito de tendência é aceita pelos especialistas.

82. FJPF – Complete as lacunas das frases abaixo com os termos entre parênteses, observando a concordância, de acordo com a norma culta da língua.

I. É preciso ter mais paciência e ___ acomodação. (menos)
II. Havia razões ___ para que não se separassem. (bastante)
III. Calma é ___ para um casamento feliz. (necessário)
IV. A esposa estava ___ furiosa com suas atitudes. (meio)

Observando a ordem de cima para baixo, a sequência correta será:

Ⓐ menos – bastante – necessário – meio;
Ⓑ menos – bastantes – necessário – meio;
Ⓒ menas – bastante – necessário – meia;
Ⓓ menas – bastante – necessária – meia;
Ⓔ menos – bastantes – necessária – meio.

83. FJPF – "Proibido cantar" A alternativa abaixo em que a concordância com a palavra "proibido" está errada é:

- Ⓐ É proibido sair pelos fundos.
- Ⓑ É proibido saída pelos fundos.
- Ⓒ Está proibido sair pelos fundos.
- Ⓓ É proibida a saída pelos fundos.
- Ⓔ A saída pelos fundos está proibido.

84. NCE-UFRJ – Num relatório, um pesquisador escreveu o seguinte:

"Mais de um participante do Congresso admitiu que dois milhares de folhas de papel eram mais do que suficientes."

Pode-se afirmar sobre esse segmento que:

- Ⓐ ele não apresenta qualquer erro gramatical;
- Ⓑ a forma do verbo "admitir" teria que ser usada no plural;
- Ⓒ o numeral "dois" deveria ser trocado por "duas";
- Ⓓ o adjetivos "suficientes" deveria ser usado no singular;
- Ⓔ o verbo "ser" deveria ser usado no singular.

85. NCE-UFRJ – Numa frase como "Cerca de 13% da população brasileira ingressa no nível superior":

- Ⓐ a expressão "cerca de" apresenta uma quantidade precisamente determinada;
- Ⓑ a forma verbal "ingressa" concorda com "13%";
- Ⓒ haveria uma outra possibilidade de concordância verbal;
- Ⓓ a ação verbal não é atribuída a nenhum sujeito;
- Ⓔ a omissão da locução "cerca de" obrigaria que a forma verbal fosse para o plural.

86. NCE-UFRJ – "...especialmente nas redes federal e estadual de São Paulo." O mesmo tipo de concordância que ocorre entre "redes" e "federal e estadual" repete-se em:

- Ⓐ "...primeira e segunda séries."
- Ⓑ "...faculdade e escola particulares."
- Ⓒ "...aluno e aluna carentes."
- Ⓓ "...intenso estudo e trabalho."
- Ⓔ "...mês e semana trabalhosa."

87. NCE-UFRJ – Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Em relação à concordância nominal, a frase que segue as normas previstas na gramática é:

- Ⓐ Muito obrigado, agradeceu ela ao motorista.
- Ⓑ Finalmente estou quites com o serviço militar.

Ⓒ Meu amor, estou enviando anexo umas fotos.
Ⓓ Aqueles jovens sós desejavam companhia.
Ⓔ Hoje há menas tarefas de casa, para serem feitas.

88. FJPF – As normas de concordância nominal possibilitam ao falante, ao lado da forma usada no texto, a escolha do adjetivo na forma sugerida em:

Ⓐ "...assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários..." / secundário.
Ⓑ "...terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro." / imoral.
Ⓒ "Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros..." / enaltecidas.
Ⓓ "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos." / audaciosas.
Ⓔ "...não foi fortuita a circunstância de se terem encontrado neste continente..." / fortuito.

89. FJPF – Do ponto de vista da concordância, o verbo sublinhado no período "O universitário brasileiro em geral espera que os aspectos de qualidade dos cursos que fazem dependam dos seus professores" está:

Ⓐ gramaticalmente incorreto;
Ⓑ concordando gramaticalmente com o termo sujeito;
Ⓒ gramaticalmente correto, mas numa forma em desuso;
Ⓓ concordando gramaticalmente com o termo predicativo;
Ⓔ concordando ideologicamente com o termo sujeito.

90. CESGRANRIO – "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..."

Indique a opção que não reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

Ⓐ Os mares parece que guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓑ Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.
Ⓒ Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.
Ⓓ Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓔ Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

91. Há erro de concordância em:

Ⓐ Pensou-se que faltava algumas pessoas importantes à reunião.
Ⓑ Anexas ao relatório vão as duas vias deste documento.
Ⓒ Podia haver várias divergências no recinto.
Ⓓ Mais de um orador falou sobre desafios.
Ⓔ Faz anos que ele comparece ao debate.

92. FEPESE – Leia atentamente as proposições abaixo:

____ de fiscais eficientes.

José e eu ____ passar no concurso.

Luís saiu de manhã, _____ ainda estava muito frio.

Sabe-se que ____ muitos acidentes naquela época.

____ dez dias que meu irmão partiu para o Canadá.

Espero que Vossa Senhoria ____ a meu pedido.

Assinale a opção que preenche, de forma sequencial e correta, as lacunas.

Ⓐ Precisam-se – querem – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓑ Precisa-se – queremos – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓒ Precisa-se – queremos – onde – houveram – Faz – atenda.
Ⓓ Precisam-se – queremos – onde – houve – Fazem – atendais.
Ⓔ Precisa-se – queremos – quando – houveram – Fazem – atenda.

93. NC-UFPR – Escolha a alternativa em que a sentença foi escrita de acordo com as normas cultas de concordância:

Ⓐ Falta muitas informações para que se possa estabelecer a relação entre o carnaval e o samba.
Ⓑ Começou a surgir, a partir do século 19, ritmos que depois passaram a caracterizar o carnaval brasileiro.
Ⓒ Xingamento, correria e perseguição era as brincadeiras mais comuns dos carnavais dos primeiros tempos.
Ⓓ Quando o carnaval chegou ao Brasil, faziam séculos que ele tinha sido criado.
Ⓔ Havia brincadeiras violentas no carnaval brasileiro dos primeiros tempos.

94. FUMARC – A concordância verbal se faz, corretamente, no singular ou no plural, exceto em:

Ⓐ Um milhão de torcedores lotou o Mineirão. / Um milhão de torcedores lotaram o Mineirão.
Ⓑ Gabriela era uma das meninas que mais estudava. / Gabriela era uma das meninas que mais estudavam.
Ⓒ Os Estados Unidos não assinou o Tratado de Kioto. / Os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Kioto.
Ⓓ A multidão de ecologistas protestou aos quatro cantos. / A multidão de ecologistas protestaram aos quatro cantos.

95. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Uma vez transcorridos, sem manifestação do interessado, o prazo de dez dias que lhe fora concedido para regularizar sua situação, foram tomadas as medidas legais cabíveis.

Ⓑ Ao contrário do que dizem os boatos veiculados pela imprensa, Sua Excelência anda muito preocupada com a segurança em nossa cidade.

Ⓒ No último ano, o governo promoveu melhorias diversas, como o reajuste de vencimentos dos servidores, obras de infraestrutura e de saneamento, entre outros.

Ⓓ Foi realmente necessário a criação de um novo mecanismo de controle de constitucionalidade, a ADC, a fim de reduzir os custos transacionais na implementação da política fiscal.

96. NCE-UFRJ – “Há tantas famílias querendo adotar bebês.” A alternativa abaixo que substitui incorretamente a forma do verbo “haver” é:

Ⓐ Pode haver.
Ⓑ Deve haver.
Ⓒ Podem existir.
Ⓓ Há de haver.
Ⓔ Deve existir.

97. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendia fazer.
Ⓑ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazer.
Ⓒ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendiam fazerem.
Ⓓ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazerem.
Ⓔ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendia fazer.

98. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal:

Ⓐ Não havia razões bastantes para que se duvidasse das palavras do réu.
Ⓑ Não haviam razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.
Ⓒ Não haviam razões bastante para que se duvidassem das palavras do réu.
Ⓓ Não havia razões bastante para que se duvidasse das palavras do réu.
Ⓔ Não havia razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

99. DAVES – “A continuidade do sistema de blindagem na economia, com a manutenção dos eixos da estabilização, e a importância da real política de interesses partidários, vital para sustentação da base governamental, estão colaborando para raspar da imagem de Lula a tintura carismática que, até bem pouco, envernizava totalmente seu perfil.”

No texto lido, a palavra “vital”

Ⓐ está empregada no singular para enfatizar a expressão “importância da real política”.

- **B** deveria ter sido empregada no plural para concordar em número com a expressão “interesses partidários”.
- **C** está empregada no singular porque se refere à palavra “política” e com ela concorda em número.
- **D** está empregada no singular, desobedecendo à exigência de concordância, para surtir efeito estilístico.
- **E** está empregada no singular por exigência da preposição que a segue imediatamente.

100. NUCEP – Observe a concordância dos verbos nos enunciados seguintes e identifique aquele em que essa concordância se fez conforme as regras da norma padrão:

- **A** No final do século XIX e início do século XX, notável presença de instituições e populações estrangeiras foram observadas na região da fronteira brasileira.
- **B** Segundo informações recentes, a construção de mais três escolas estão nos planos da Secretaria de Educação do Estado.
- **C** Segundo os analistas ambientais do Ibama, a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva amazônica comprometeram os efeitos ecossistêmicos positivos da área.
- **D** O conhecimento existente sobre as leis brasileiras está disperso e a discussão e a identificação dessa questão devem constituir prioridade nacional.
- **E** A pesquisa sociológica levada a efeito por grandes projetos coletivos dos anos 70 confirmaram a hipótese sobre o caráter excessivo da legislação brasileira.

101. COSEAC-UFF – Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- **A** “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.”
- **B** “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.”
- **C** “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.”
- **D** “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.”
- **E** “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.”

102. COSEAC-UFF – Na oração “Existem soluções e diagnósticos para todos os gostos”, a concordância verbal foi feita de acordo com as normas da língua padrão. Dos itens abaixo, aquele em que está incorreto, porque deixou de ser observada norma de concordância, é:

Ⓐ Hão de existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓑ Pode haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓒ Hão de haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓓ Devem existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓔ É provável que haja soluções e diagnósticos para todos os gostos.

103. COSEAC-UFF – Determinado falante, tentando reescrever no plural a frase “Não se trata, ao que parece, de um caso isolado”, fica indeciso entre dar-lhe uma das seguintes formas:

I. Não se tratam, ao que parece, de casos isolados.

II. Não se trata, ao que parecem, de casos isolados.

III. Não se tratam, ao que parecem, de casos isolados.

IV. Não se trata, ao que parece, de casos isolados.

De acordo com as normas de concordância da língua, ele deveria escrever:

Ⓐ na forma I;
Ⓑ facultativamente, nas formas I e II;
Ⓒ facultativamente, nas formas II e III;
Ⓓ facultativamente, nas formas III e IV;
Ⓔ na forma IV.

104. COSEAC-UFF – Em muitos contextos, a concordância do verbo com o sujeito da oração pode ser feita de maneira facultativa, observando-se os aspectos gramaticais e estilísticos, como na frase “A maioria dos escritores já aderiu (ou aderiram) à novidade que consiste na publicação de livros eletrônicos”.

Entre as frases abaixo, todas com concordância verbal facultativa, a que só admite uma única forma de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ João Ubaldo foi um dos autores que aceitou sem reservas o livro eletrônico.
Ⓑ Em muitas locadoras da cidade, alugam-se *e-books* dos mais variados autores.
Ⓒ Surgiu, no mercado editorial, mais uma editora e mais dois autores comprometidos com a tecnologia do *e-book* .
Ⓓ Não só o escritor João Ubaldo como também o livreiro Carlos Augusto Lacerda acreditam no sucesso do livro eletrônico.
Ⓔ Grande parte dos autores teve a atitude inovadora de Ubaldo Ribeiro.

105. COSEAC-UFF – A concordância nominal que contraria a norma preconizada por nossas gramáticas encontra-se em:

Ⓐ ...modelos e comportamento ainda embrionário...
Ⓑ ...qualidade e poder divino...
Ⓒ ...elos e redes interativas...
Ⓓ ...ideais e concepção mais antropocêntricas...
Ⓔ ...cultura e desenvolvimento ecológicos...

106. COSEAC-UFF – Considerando-se as normas da língua culta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela que está correta do ponto de vista da concordância verbal é:

Ⓐ Os casos de dependência de internet aumenta a cada ano em todo o mundo.
Ⓑ Os pais, além do jovem, precisa se preocupar com o uso prolongado do computador.
Ⓒ Nenhum dos adolescentes atendidos tiveram alta ainda.
Ⓓ Novos grupos de acompanhamento psicoterápico começarão amanhã.
Ⓔ Cada um dos pacientes apresentaram um perfil de dependência bem distinto.

107. FUNRIO – As frases abaixo reúnem algumas das considerações que o texto apresenta sobre o papel da imprensa na sociedade de hoje, mas, em uma delas, a construção sintática está em desacordo com os padrões formais da língua. Assinale-a:

Ⓐ Não deveria haver tantas mentiras e manipulações em nome da grande pátria.
Ⓑ Há corporações cujas pressões econômicas levam muitos veículos a omitir informações.
Ⓒ Fazem séculos que a liberdade de expressão busca compensar as pressões do Estado.
Ⓓ A maioria dos jornalistas pode ser acusada de não contar a verdade para seus leitores.
Ⓔ Os Estados Unidos votaram contra a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas.

108. FUNRIO – Segundo o padrão formal da língua, há desvio de concordância na opção:

Ⓐ 17,2% dos jovens brasileiro continuam fumando;
Ⓑ 18,2% deixaram de fumar;
Ⓒ 18,2% da população brasileira com mais de 15 anos deixaram o cigarro;
Ⓓ 17,2% continuam fumando;
Ⓔ 65% de fumantes pensam em parar de fumar.

109. FEC – Na frase "À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças", respeitou-se a sintaxe de concordância do verbo haver. O mesmo verbo, entretanto, está empregado incorretamente na frase:

Ⓐ Tinha confiança no futuro, pois haveria de haver dias melhores.
Ⓑ Muitos erraram; entretanto poucos o hão reconhecido.
Ⓒ Advertiria não só o aluno, como a todos que houvessem de advertir-se.
Ⓓ Os jovens foram condenados sem que houvesse provas convincentes.
Ⓔ Atendemos muitos pedidos, mas inúmeros outros haviam para atender.

110. FEC – Entre as modificações feitas abaixo na frase:

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes", a única gramaticalmente inadmissível é:

Ⓐ Até os doentes parece que estão mais felizes.
Ⓑ Mesmo os doentes parecem serem mais felizes.
Ⓒ Mesmo os doentes parecem que são mais felizes.
Ⓓ Até os doentes parece serem mais felizes.
Ⓔ Mesmo os doentes parecem estar mais felizes.

111. VUNESP – Na frase "Então apareceram os bichos", a concordância verbal está correta. Assinale a alternativa em que há erro de concordância verbal:

Ⓐ Feito o exame da obra, é pedido os documentos.
Ⓑ Já chegaram o presidente e sua comitiva.
Ⓒ Nem eu nem ele o conhecemos.
Ⓓ Poucos de nós conhecemos nossos direitos.
Ⓔ Espero que Vossa Senhoria faça boa viagem.

112. CCV-UFC – Assinale a alternativa cujo verbo grifado admite outra concordância, conforme a norma gramatical:

Ⓐ "...a maioria das pessoas 'tomasse' a ciência como um 'deus.'"
Ⓑ "...muitas ainda acreditam que a Ciência e a Tecnologia provocam..."
Ⓒ "O conhecimento científico e tecnológico, (...), é uma forma que..."
Ⓓ "Ao mesmo tempo em que ultrapassou os seus limites de bondade."
Ⓔ "...a escassa reflexão sobre a forma e o modelo do conhecimento produzido traz algumas consequências negativas..."

113. VUNESP – Leia as frases.

I. Devem fazer muitos anos que os chineses usam pauzinhos para comer.

II. Comer com palitos orientais pode causar artrose, haja visto o número de pessoas com essa doença.

III. A população chinesa está meio preocupada com a artrose causada pelo uso dos pauzinhos.

Quanto à concordância verbal e nominal, apenas:

- Ⓐ I está correta;
- Ⓑ II está correta;
- Ⓒ III está correta;
- Ⓓ I e II estão corretas;
- Ⓔ II e III estão corretas.

114. FEC – A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- Ⓐ O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- Ⓑ Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- Ⓒ Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- Ⓓ Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- Ⓔ As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

115. UPENET – Leia os versos abaixo e responda.

"Em Pasárgada tem tudo

[...]

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas" **(Manuel Bandeira)**

O emprego do verbo ter nos contextos acima é característico da língua popular. Assinale a alternativa em que a substituição desse verbo se faz de acordo com a língua culta:

- Ⓐ Deve haver telefone automático. / Existe prostitutas bonitas.
- Ⓑ Existe telefone automático. / Deve existir prostitutas bonitas.
- Ⓒ Há alcalóide à vontade. / Há prostitutas bonitas.
- Ⓓ Deve haver tudo. / Devem haver prostitutas.
- Ⓔ Existe alcalóide à vontade. / Existe prostitutas bonitas.

116. FEC – A alternativa em que, sem prejuízo das normas de concordância, a forma verbal sugerida pode substituir a forma empregada no texto é:

- Ⓐ "A tripulação se ressente da falta de alimentos frescos." / ressentem.
- Ⓑ "A má conservação dos alimentos é um problema grave." / são.
- Ⓒ "Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados." / disfarçarem.
- Ⓓ "Talvez venham daí as febres e diarreias que atormentam a todos." / atormenta.
- Ⓔ "Essas doenças não só minam o corpo como entorpecem a mente." / entorpece.

117. FEC – De acordo com as regras de concordância, está incorreta a frase:

- Ⓐ Entre os atos praticados, este era um dos que tinham natureza formal.
- Ⓑ Nenhum dos atos praticados eram de cunho formal.
- Ⓒ Os atos formas e materiais, um e outro são fruto da vontade.
- Ⓓ Quanto aos atos formal e material, ambos são fruto da vontade.
- Ⓔ Mais de um ato praticado era de natureza formal.

118. FEC – Quanto à concordância, a frase mal construída é:

- Ⓐ Não foi eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓑ Não fui eu quem me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓒ Não fui eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓓ Não fui eu quem se referiu a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓔ Não foi ele que se referiu a esse ato na conferência da semana passada.

119. FEC – Em: "O relógio da varanda bate dez horas.", encontra-se correta a concordância verbal, o mesmo, porém, não se podendo afirmar de uma das opções a seguir; indique-a:

- Ⓐ Nem um nem outro acatou a decisão.
- Ⓑ Os brasileiros somos esperançosos.
- Ⓒ Mais de um aluno faltou à aula.
- Ⓓ Ele foi um dos que mais trabalhou em prol dos necessitados.
- Ⓔ Vinte por cento dos inscritos confirmou a matrícula.

120. FEC – No trecho: "A noite vai ficando velha...", observa-se a concordância nominal, de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não acontece, entretanto, em um dos itens abaixo. Marque-o:

- Ⓐ Estavam abandonados a empresa, a indústria e o casarão.
- Ⓑ Referia-se à vaidade e orgulho excessivo.
- Ⓒ É necessário a ajuda de todos.
- Ⓓ Havia bastantes motivos para tal desfecho.
- Ⓔ Deveremos todos permanecer alerta e conscientes.

121. FEC – As frases a seguir contêm lacunas no lugar dos verbos.

I. Cada um dos animais ____ receber tratamento adequado às suas necessidades.

II. Não só os ursos, mas também os elefantes daquele zoológico ____ falta de espaço.

III. Todo mês, ____ para o zoológico municipal as aves apreendidas pelo Ibama.

Os verbos que, respectivamente, completam corretamente as lacunas estão em:

- Ⓐ deve – sente – encaminham-se;
- Ⓑ devem – sente – encaminham-se;

Ⓒ deve – sente – encaminham-se;
Ⓓ devem – sentem – encaminha-se;
Ⓔ deve – sentem – encaminham-se.

122. FEC – A alternativa em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

Ⓐ “Há cerca de 50 anos não havia televisores em nossas casas.” (haviam).
Ⓑ “...e ninguém tinha ideia sobre o que fazia as estrelas brilharem...” (faziam).
Ⓒ “...os conhecimentos científicos certamente o ajudarão a tomar decisões mais equilibradas.” (ajudará).
Ⓓ “...de difundir democraticamente estes conhecimentos e aplicações, fazendo-os chegar a todas as nações e todos os membros de suas comunidades...” (chegarem).
Ⓔ “O grande vulto das descobertas da ciência e das criações de tecnologia e o imenso poder que propiciam às nações...” (propicia).

123. FEC – Ao reescrever-se a voz passiva analítica em passiva pronominal, cometeu-se um erro de concordância verbal na seguinte alternativa:

Ⓐ “...mas essa carga geralmente é consumida nos primeiros dias de viagem...” / ...mas consome-se geralmente essa carga nos primeiros dias de viagem.
Ⓑ “Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.” / Usa-se os temperos fortes para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.
Ⓒ “As refeições são preparadas num fogão a lenha existente no convés.” / Preparam-se as refeições num fogão a linha existente no convés.
Ⓓ “As necessidades são feitas diretamente no mar.” / Fazem-se as necessidades diretamente no mar.
Ⓔ “Seu estojo é composto de seis navalhas...” / Compõe-se seu estojo de seis navalhas...

124. FCC – Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

Ⓐ Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
Ⓑ Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
Ⓒ Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
Ⓓ Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
Ⓔ Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

125. FCC – Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

Ⓐ Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos nova-iorquinos.

Ⓑ Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.

Ⓒ Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.

Ⓓ Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

Ⓔ Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro.*

126. CESGRANRIO – Observe o período abaixo:

"Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação."

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

Ⓐ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.

Ⓑ Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.

Ⓒ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓓ Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓔ Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

127. CESGRANRIO – A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma padrão, sem provocar contradição de significado, é:

Ⓐ O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

Ⓑ Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

Ⓒ Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

Ⓓ Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

Ⓔ Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

128. FUNCAP – A concordância está de acordo com a norma padrão, na frase:

Ⓐ Tratam-se de opiniões diferentes sobre a identidade do pé de milho.

Ⓑ São opiniões – seja do primeiro amigo ou do segundo – que mantém a dúvida do leitor sobre a identidade do vegetal.

Ⓒ Há conceitos, no interior do texto, que podem ser interpretados de diferentes formas pelo leitor.
Ⓓ Detesta-se comparações surrealistas, mas o vegetal parecia um cavalo.
Ⓔ Secou as pequenas folhas, pareciam que iam morrer.

129. MOURA MELO – Indique a alternativa incorreta acerca da concordância nominal:

Ⓐ Depois de te esperar por duas horas no restaurante, estamos quites.
Ⓑ Na confraternização de final de ano, a oitava e a nona série foram muito indisciplinadas.
Ⓒ Eu já lhe expliquei mais de mil vezes que nem um nem outro alimento é saudável.
Ⓓ A encomenda dos soldados vão anexas aos uniformes.

130. MOURA MELO – Analise as assertivas abaixo acerca da concordância dos termos:

I. Com o dinheiro da herança, comprou-se dois terrenos.

II. Hoje faz exatamente três semanas que estou grávida.

III. O calote será enorme, haja visto seu saldo bancário.

Ⓐ I e III estão corretas.
Ⓑ Apenas II está correta.
Ⓒ II e III estão corretas.
Ⓔ Apenas I está correta.

131. FAPIPA – Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

Ⓐ "Nove parentes da moça também não apresentavam impressões digitais."
Ⓑ "Sprecher explica que não só as pontas dos dedos detêm padrões exclusivos para cada humano."
Ⓒ "A análise dessas marcas permitem conhecer mais sobre a característica das pessoas..."
Ⓓ "Apenas 4 famílias no mundo foram diagnosticadas com a doença."
Ⓔ "...a ausência total das marcas na ponta dos dedos não traz maiores problemas..."

132. CESGRANRIO – De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

No trecho a seguir, a flexão dos adjetivos expressos e geradas segue esse uso padrão.

"Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com

qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer."

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a:

Ⓐ conteúdos e contribuições;
Ⓑ conhecimentos e interações;
Ⓒ alunos e contribuições;
Ⓓ conteúdos e interações;
Ⓔ estudantes e contribuições.

133. UPENET – Observe as afirmativas abaixo sobre concordância nominal:

I. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo! Viajou no tempo qual falcão alado. Tornou-se próspero, tão forte e valoroso." – os adjetivos sublinhados neste trecho concordam com o termo "tempo".

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível" – se o termo sublinhado estivesse no plural, estaria correto o trecho: Dentro do bonde, uns anúncios bem visíveis.

III. "Pro passageiro ficar bem informado" – substituindo-se o termo sublinhado por passageiras, estaria correto o trecho: Pras passageiras ficarem bem informadas.

IV. "- Mas que apito tão lindo e demorado!" – se se acrescentasse o termo sineta após apito, estaria correto o trecho: Mas que apito e sineta tão lindas e demoradas.

Somente está correto o que se afirma em:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ II, III e IV;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ II e III.

134. UPENET – "Sei que ainda há muitos descontentes."

A seguir, apresentam-se várias reconstruções da frase, ora com o verbo haver, ora com o existir. Uma construção, entretanto, é inadmissível quanto à concordância. Assinale-a.

Ⓐ Sei que ainda existirão muitos descontentes.
Ⓑ Sei que ainda deverão haver muitos descontentes.
Ⓒ Sei que ainda podem existir muitos descontentes.
Ⓓ Sei que ainda existem muitos descontentes.
Ⓔ Sei que ainda vai haver muitos descontentes.

135. UPENET – Leia o anúncio abaixo:

GERENTES DE LOJA

Requisitos:

***Experiência mínima de 3 anos de gerência.**

***Sexo feminino.**

***Idade entre 30 e 40 anos.**

***Nível superior.**

***Usuária de computador.**

***Salário Excepcional**

Os interessados deverão enviar currículos com foto para rua das Belezas, n. 10, Recife – PE, CEP 51031-420. Recursos Humanos.

Este anúncio apresenta uma inadequação de concordância nominal em:

Ⓐ Os interessados deverão enviar.
Ⓑ Idade entre 30 e 40 anos.
Ⓒ Gerentes de loja.
Ⓓ Nível superior
Ⓔ Experiência mínima de 3 anos em gerência.

136 – ACAFE – Quanto à concordância verbal e nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

Ⓐ Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.
Ⓑ Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
Ⓒ Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
Ⓓ Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
Ⓔ Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

137. COPEVE-UFT – Analise os enunciados abaixo quanto ao uso do advérbio:

I. Elas estão meio cansadas.

II. Parece que há menas gente hoje.

III. As crianças parecem meio inquietas.

IV. A menina estava meia triste.

V. Hoje há muito menos gente do que ontem.

De acordo com a linguagem culta, podemos dizer que:

- **A** I, III e V estão corretas;
- **B** II, IV e V estão erradas;
- **C** III, IV e V estão corretas;
- **D** todas estão corretas.

138. FEC – Em: “Quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação...”, observa-se:

- **A** erro quanto à norma culta de concordância do português contemporâneo;
- **B** concordância exclusiva da norma corrente em Portugal;
- **C** concordância ideológica, não concordância com a morfologia do sujeito;
- **D** concordância característica do estilo afetado de certos falantes da língua;
- **E** uma gralha, ou cochilo de impressão.

139. FEC – Na oração “China, Austrália e partes dos Estados Unidos estão na mira da catástrofe”, o sujeito composto leva o verbo para o plural. Das alterações feitas a seguir na redação da oração, apresenta erro de concordância a seguinte:

- **A** Os Estados Unidos está na mira da catástrofe.
- **B** China e Austrália estão na mira da catástrofe.
- **C** Parte da Europa está na mira da catástrofe.
- **D** Partes da Europa e Estados Unidos estão na mira da catástrofe.
- **E** Não só a China e a Austrália, mas também a Europa e os Estados Unidos estão na mira da catástrofe.

140. FEC – Na passagem “...valores já quase desaparecidos...”, destaca-se a concordância nominal, segundo as regras gramaticais vigentes, o que não podemos afirmar de uma das afirmativas a seguir. Assinale-a:

- **A** Continuavam inabitados a palhoça, a casa e o chalé.
- **B** Pareceu-me orgulho e vaidade excessivas.
- **C** Buscava fatos o mais elucidativos possível.
- **D** Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
- **E** Havia bastantes razões para negarmos o pedido.

141. UPENET – Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção correta em relação à concordância verbal e nominal.

- **A** Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
- **B** Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
- **C** Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.

Ⓓ É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.
Ⓔ Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

142. NCE-UFRJ – “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

143. FJP – No tocante à concordância, há má construção gramatical na seguinte alternativa:

Ⓐ As internações por si sós já causam certos distúrbios psicológicos aos pacientes.
Ⓑ Distúrbios e alterações psicológicos são normais em pacientes hospitalares.
Ⓒ Mais de um paciente sofria de ilusões em face de distúrbios mentais
Ⓓ Os médicos consideravam inevitável nos pacientes pequenas alterações psicológicas.
Ⓔ Uma e outra alteração psicológica podem afetar os pacientes hospitalizados.

144. FJPF – Por vezes, é possível utilizar o verbo facultativamente no singular ou no plural, sem ferir o prescrito pela norma culta da língua, como ocorre na frase:

Ⓐ Avisa/Avisam seus netos dos perigos da friagem apenas as avós dedicadas.
Ⓑ Algum de nós já leu/ eram este artigo?
Ⓒ Ventos, sereno, noites frias, nada acarreta/acarretam doenças respiratórias.
Ⓓ A maior parte das pessoas contrai/contraem resfriados nesta época do ano.
Ⓔ Naquela loja, vende-se/vendem-se microscópios de qualidade.

145. CESGRANRIO – Assinale a opção em que há erro de concordância:

Ⓐ Havia muitas informações no mundo que não mereciam a digitalização.
Ⓑ Os Estados Unidos prometem lutar a favor da paz.
Ⓒ Cinquenta *petabytes* contém incrível quantidade de informação.
Ⓓ Seguem anexas as informações sobre o processo da biblioteca.
Ⓔ O projeto está com problemas, haja vista os erros do relatório.

146. FURB – Complete as lacunas do seguinte texto, obedecendo às regras de concordância verbal:

"Que profusão de mosquitos! Mosquitos nas pontas dos dedos, nas solas dos pés, na raiz dos cabelos, – uns espantosos mosquitos que nos ____ a viver debaixo de cortinados, e mesmo assim com pouca segurança, porque as camas de Orissa não ____ colchões, mas apenas cadarços cruzados. (Camas de clima quente, admirável solução para as noites de canícula, mas que ____ todo o serviço dos mosquiteiros, pois desgraçadamente, por onde ____ as brisas, ____ os mosquitos, também)." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa cujos verbos completam corretamente as lacunas:

Ⓐ obriga – tem – prejudicam – entra – entram;
Ⓑ obrigam – têm – prejudicam – entram – entram;
Ⓒ obrigam – tem – prejudica – entra – entra;
Ⓓ obrigam – têm – prejudicam – entram – entra;
Ⓔ obriga – têm – prejudica – entra – entram.

147. CESGRANRIO –Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ Nem sempre são ____ ao conhecimento do público as causas e consequências dos acidentes nucleares. (levadas)
Ⓑ Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente ____ pela radiação atômica. (contaminados)
Ⓒ Devem ser melhor ____ em nossa terra os recursos hídricos e outras fontes não poluentes de energia. (exploradas)
Ⓓ É preciso que a construção e o funcionamento de usinas nucleares sejam ____ por rigorosas normas de segurança. (controlados)
Ⓔ Ainda não foram precisamente ____ as vantagens e desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia. (avaliadas)

148. FESP-RJ – Das sentenças abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal é:

Ⓐ Tem sido reconhecida a dedicação valorosa dos índios.
Ⓑ Os índios tiveram reconhecidos o valor de seus esforços.
Ⓒ A dedicação e o esforço dos índios são reconhecidos por todos.
Ⓓ Reconhecida é hoje por todos a dedicação e o esforço dos índios.
Ⓔ São hoje por todos reconhecidos o esforço e a dedicação dos índios.

149. ESAF – A concordância nominal está incorreta no item:

Ⓐ É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas.
Ⓑ Salvo alguns desastres, obtém-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa.

Ⓒ Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
Ⓓ A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
Ⓔ Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

150. FJG – Assinale a alternativa cuja concordância está formulada corretamente.

Ⓐ Compramos, na feira, biscoitos e abacate maduro.
Ⓑ Em anexo, segue as provas do aluno.
Ⓒ No fechamento está incluso os relatórios da presidência.
Ⓓ No final da festa, o aluno deficiente disse obrigada à professora.
Ⓔ Quando eu estava namorando, as horas parecia que voava.

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. E
5. B
6. A
7. A
8. C
9. E
10. B
11. D
12. C
13. B
14. A
15. C
16. E
17. B
18. B
19. E
20. D
21. E
22. C
23. C
24. B
25. A
26. E
27. E
28. C
29. C
30. D
31. B
32. B
33. B
34. E
35. A
36. C
37. C
38. A
39. A
40. C
41. C
42. B
43. E
44. C
45. D
46. E
47. B
48. A
49. D
50. B
51. E
52. D
53. E
54. E
55. C
56. E
57. D
58. A
59. C
60. E
61. A
62. D
63. B
64. C
65. A
66. B
67. C
68. C
69. A
70. C
71. E
72. B
73. D
74. A
75. A
76. B
77. A
78. D
79. E
80. B
81. D
82. B
83. E
84. A
85. C
86. A
87. E
88. D
89. B
90. C
91. A
92. B
93. E
94. C
95. B
96. B
97. E
98. A
99. C
100. D
101. D
102. C
103. E
104. A
105. C
106. D
107. C
108. A
109. E
110. B
111. A
112. A
113. C
114. A
115. C
116. C
117. B
118. A
119. E
120. C
121. E
122. D
123. B
124. B
125. A
126. A
127. A
128. C
129. D
130. B
131. C
132. A
133. E
134. B
135. A
136. B
137. A
138. C
139. A
140. B
141. D
142. B
143. D
144. D
145. C
146. B
147. C
148. B
149. C
150. A

Emprego de Pronomes e Sintaxe de Colocação

1. **NCE-UFRJ – "Logo que ____, ____ ver que não ____."**

   As formas abaixo que completam adequadamente as lacunas são:

   Ⓐ os vir – os farei – os queremos seguir;
   Ⓑ os ver – fá-los-ei – queremo-los seguir;
   Ⓒ vê-los – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓓ os vir – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓔ os ver – far-lhes-ei – quereremos segui-los.

2. **NCE-UFRJ – "Não perderei tempo." Nesta frase, se substituirmos "tempo" pelo pronome complemento adequado, teremos a forma correta:**

   Ⓐ Não o perderei;
   Ⓑ Não perdê-lo-ei;
   Ⓒ Não perderei-o;
   Ⓓ Não perder-lo-ei;
   Ⓔ Não perdê-lo-ei.

3. **FJPF – Reescreveram-se os trechos abaixo, alterando-se apenas a colocação do pronome átono:**

   I. "Pode-se alegar que se trata propriamente de um direito clássico." / Pode alegar-se que se trata propriamente de um direito clássico.

   II. "...o governo não consegue defendê-lo." / ...o governo não o consegue defender.

   III. "...ao mesmo tempo que não se cumpre um dever." / ...ao mesmo tempo que não cumpre-se um dever.

   IV. "...eis a combinação explosiva que me parece ter levado 60 milhões a votar pelo 'não'." / ...eis a combinação explosiva que parece ter levado-me 60 milhões a votar pelo "não".

   Estão de acordo com as normas descritas nas gramáticas as alterações realizadas em:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ I, II e III;
- Ⓒ I e IV;
- Ⓓ II, III e IV;
- Ⓔ III e IV.

4. **FJPF – Na hipótese de substituição do complemento em destaque pelo pronome átono nas opções abaixo, aquela em que a língua culta rejeita tradicionalmente uma das duas colocações sugeridas para o pronome é:**

- Ⓐ "Dava as doses para todos os males." // As dava. / Dava-as para todos os males.
- Ⓑ "Alguns mandavam de manhã os filhos com garrafas." // Alguns os mandavam. / Alguns mandavam-nos de manhã com garrafas.
- Ⓒ "Poderiam vir buscar o leite de manhãzinha." // Poderiam vir buscá-lo. / Podê-lo-iam vir buscar de manhãzinha.
- Ⓓ "Um dia falou a Juca para botar um hospital na Bom Jesus." // Um dia lhe falou. / Um dia falou-lhe para botar um hospital na Bom Jesus.
- Ⓔ "Deus podia abandonar a proteção que vinha dando a todos os seus. // Deus a podia abandonar / Deus podia abandoná-la.

5. **CESGRANRIO – Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está incorreta:**

- Ⓐ É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
- Ⓑ Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
- Ⓒ Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
- Ⓓ Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
- Ⓔ Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

6. **FEPESE – Marque a opção em que a colocação pronominal está correta:**

- Ⓐ Me conta tudo.
- Ⓑ Não disse-lhe nada.
- Ⓒ Diga-me toda a verdade.
- Ⓓ Contarei-lhe a notícia agora.

7. **FUMARC – A colocação pronominal está correta apenas em:**

- Ⓐ O instrutor havia preparado-os para o exame de direção.
- Ⓑ Quem estragou a câmera que encarregue-se de enviá-la para o conserto.
- Ⓒ Quando comunicaram-na de que havia vencido, não acreditou.
- Ⓓ As inscrições para o concurso se realizarão até a próxima sexta-feira.

8. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o pronome pessoal não está usado de acordo com a norma culta:

Ⓐ Ele trouxe esse presente para mim.
Ⓑ A salada de tomate é para eu comer.
Ⓒ Pedi-lhe licença para sair da sala.
Ⓓ Ele precisava da ajuda dos pais.
Ⓔ Este programa é para mim fazer.

9. FJG – "[...] a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança..."

Esse trecho de texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem-sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ [...] a mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança..."
Ⓑ [...] A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança..."
Ⓒ [...] A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança..."
Ⓓ [...] A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança..."

10. FESP-RJ – "Já o mesmo não se pode dizer de um serviço de bondes."

Das alterações feitas na frase acima, aquela em que a colocação do pronome átono sublinhado contraria a norma culta do português contemporâneo do Brasil é:

Ⓐ Já o mesmo não se haveria de dizer de um serviço de bonde.
Ⓑ Já o mesmo não estaria se dizendo de um serviço de bonde.
Ⓒ Já o mesmo não deveria-se dizer de um serviço de bonde.
Ⓓ Já o mesmo não poderia dizer-se de um serviço de bonde.
Ⓔ Já o mesmo não teria se dito de um serviço de bonde.

11. ESAF – Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes:

Ⓐ José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
Ⓑ Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
Ⓒ A mim me parece que a constituição deve ser referendada por um plebiscito.
Ⓓ Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
Ⓔ Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

12. VUNESP – Indique a única frase correta quanto ao uso e à colocação do pronome:

Ⓐ Sempre quis-lhe como namorada.
Ⓑ Não vá embora sem mim.
Ⓒ Os soldados não obedeceram-lhe às ordens.
Ⓓ Nunca houve desentendimentos entre tu e eu.
Ⓔ Segure a régua para eu.

13. COVEPE – Coloque o pronome no espaço correto.

1. Jamais _____ esqueço _____ de você. (me)
2. O rapaz, _____ levantando _____ fez uma pergunta. (se)
3. _____ devolve _____ o livro que te emprestei. (me)
4. Estou a _____ contar _____ uma coisa importante. (lhe)
5. Gostaria de saber quem _____ contou _____ tal fato. (te)

A colocação adequada, de cima para baixo, é a seguinte:

🅐 me esqueço, se levantando, me devolve, contar-lhe, te contou;
🅑 esqueço-me, levantando-me, devolve-me, lhe contar, te contou;
🅒 me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, te contou;
🅓 me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, contou-te;
🅔 esqueço-me, se levantando, me devolve, contar-lhe, contou-te.

14. FUMARC – Observe atentamente a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas frases a seguir.

I. Vinham-me acompanhando vários amigos.
II. Devo incomodar-te muito com essas idéias.
III. Deus te ajude nessa nova missão!

A colocação está adequada em:

🅐 I e II apenas;
🅑 I e III apenas;
🅒 II e III apenas;
🅓 I, II e II.

15. VUNESP – Considere as informações abaixo para responder à questão:

I. que pedir a eles → que lhes pedir
II. defender o contribuinte → defendê-lo
III. o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos → o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir
IV. “seria obrigado a liquidar a fatura” → seria obrigado a liquidar ela

Entre as informações acima, aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

🅐 I, II e IV;
🅑 I, II e III;
🅒 II e IV;
🅓 I, III e IV;
🅔 I e III.

16. **FESP-RJ – Marque a opção cuja colocação do pronome sublinhado obedece à norma culta:**

Ⓐ As universidades já têm cursos especiais para alunos da terceira idade que se querem reciclar.
Ⓑ A diferença para as turmas convencionais é uma só: ninguém submete-se a provas e exames.
Ⓒ Os meninos nunca deram-se a oportunidade de cantar coisa mais elaborada.
Ⓓ Se pode correr 100 metros em cinco segundos quando se é um atleta.
Ⓔ Farão-se as garantias da pesquisa para que os resultados sejam bons.

17. **Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:**

Ⓐ Para mim, viajar de avião é um suplício.
Ⓑ Este é um problema para mim resolver.
Ⓒ Entre eu e tu não há mais nada.
Ⓓ A questão deve ser resolvida por eu e você.

18. **O pronome oblíquo destacado pode trocar de posição em relação ao verbo da frase em:**

Ⓐ “Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas.”
Ⓑ “Vou seguir caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma.”
Ⓒ “Fala com ele, ergue-o no ar.”
Ⓓ “Assim, com a silhueta cortada junto à luz que se reflete no chão molhado, ...”
Ⓔ “É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie ...”

19. **FUMARC – Há erro quanto à colocação do pronome oblíquo átono em:**

Ⓐ Em se tratando de medidas dessa natureza, resolvemos renunciar.
Ⓑ Embora me dissessem o perigo, não acreditei neles.
Ⓒ Deus acompanhe-te na sua nova jornada!
Ⓓ A casa para onde se mudaram é excelente.

20. **FCC – De acordo com a formalidade da Língua, assinale a alternativa em que está correta a colocação do pronome átono:**

Ⓐ Meu amigo, preciso o prevenir contra as maledicências usuais dessa gente.
Ⓑ Os satélites têm dado-nos a exata medida da destruição causada pelas queimadas.
Ⓒ Esqueçamo-nos do mal que nos fizeram, mas não esqueçamo-nos de retribuir o bem que recebemos.
Ⓓ O político, constrangido, foi desvencilhando-se aos poucos daquela situação vexatória.
Ⓔ Eu calarei-me somente se me convencerem de que estou errado.

21. NCE-UFRJ – A frase em que não se observou uma recomendação referente à colocação dos pronomes oblíquos átonos é:

- Ⓐ Sempre pareceu-nos que esse projeto não teria êxito.
- Ⓑ Os dois marujos que ficaram no Brasil nunca se tornaram índios.
- Ⓒ Naquele momento, iniciou-se o povoamento do Brasil.
- Ⓓ A consideração com que me trataram foi para mim o ponto alto da reunião.
- Ⓔ Os falantes do português se tornaram maioria no litoral brasileiro.

22. FAPERG – Na oração "Disseram-me que tinha chegado no último paquete", o uso de ênclise se dá porque:

- Ⓐ não se inicia a frase com pronome oblíquo átono;
- Ⓑ o verbo está no infinitivo impessoal;
- Ⓒ se houver partícula atrativa antes da locução verbal, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal;
- Ⓓ o verbo vem precedido de pronome relativo;
- Ⓔ possibilita maior ênfase na expressividade que uma palavra adquire na frase.

23. NCE-UFRJ – "Recordo-me de um bar..." Este mesmo segmento do texto, se colocado na 1ª pessoa do plural, teria como forma verbal correta:

- Ⓐ Recordo-nos;
- Ⓑ Recordamo-nos;
- Ⓒ Recordemo-nos;
- Ⓓ Recordamos-nos;
- Ⓔ Recordemos-nos.

24. FUNCAB – Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo destacado não obedece às normas do português padrão:

- Ⓐ Esses amores silenciosos alcançam-nos todos os dias.
- Ⓑ Disseram-me muito sobre os amores, resta agora a vocês oferecerem-nos à pessoa amada.
- Ⓒ Ele evitava os amores!... Ter-lhe-iam falado de suas dores?
- Ⓓ O que lhe restava era amar silenciosamente.
- Ⓔ Fostes alertado a manter os silêncios amorosos e cumpriste-no com eficácia.

25. ACADEPOL-SP – Marque a alternativa em que aparece um erro de colocação pronominal:

- Ⓐ Sempre vejo-a triste ao cair da tarde, fragilizada pela depressão contínua.
- Ⓑ Eu não lhe disse, mas o chefe mandou oferecer preço na plantação.
- Ⓒ Em meio ao tédio que lhe representara muita humilhação saboreou um momento de alegria.
- Ⓓ Encarava-o rígida, cheia de gravidade, com os olhos súplices de cobrança.

26. **FCC – Assinale a alternativa em que os vocábulos propostos preenchem corretamente as lacunas da frase:**

"____ as novas condições exigidas pelo programador, antes que outros ____."

- Ⓐ Expusemos-lhes – o fizessem.
- Ⓑ Expusemo-lhes – fizessem-no.
- Ⓒ Expusemos-lhes – fizessem-o.
- Ⓓ Expusemo-lhes – fizessem-lo.
- Ⓔ Expusemo-lhes – o fizessem.

27. **COPPE-UFRJ – A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:**

- Ⓐ Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
- Ⓑ Abrigaremos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
- Ⓒ Não se poupariam esforços nesse sentido.
- Ⓓ Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta disso.
- Ⓔ "...certa auréola que te faz divina!" (Cruz e Souza)

28. **ACCESS – De acordo com a norma culta, há erro no uso do pronome pessoal sublinhado em:**

- Ⓐ Nada houve entre eu e você.
- Ⓑ Empreste o livro para eu ler.
- Ⓒ É hora de eles voltarem.
- Ⓓ Deixe-os entrar.
- Ⓔ Basta-me a terra.

29. **COPPE-UFRJ – Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:**

- Ⓐ O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
- Ⓑ No curso de pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
- Ⓒ Nunca enganamo-nos a esse respeito.
- Ⓓ Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
- Ⓔ Caso procurem-me, diga que viajei.

30. **ACCESS – Na passagem "De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou...", o pronome pessoal oblíquo está em posição proclítica.**

Segundo a norma culta, esta é a colocação correta, porque:

- Ⓐ a oração é iniciada por palavra interrogativa;
- Ⓑ há uma palavra de valor negativo na frase;
- Ⓒ o verbo não está no futuro do presente;
- Ⓓ a oração é subordinada desenvolvida;
- Ⓔ há um advérbio antes do pronome.

31. EMPASIAL – Indique onde não há erro no emprego do pronome átono, observadas as ligações enclíticas indicadas: tendes + o; põe + o; diria + o; poreis + o:

Ⓐ tendes-lo – põe-lo – diria-lo – poreis-no;
Ⓑ tende-lo – põe-no – di-lo-ia – pô-lo-eis;
Ⓒ tendes-no – põe-no – diria-no – pôr-lo-eis;
Ⓓ tende-no – põe-lo – dir-lo-ia – por-lo-eis;
Ⓔ tende-lo – põe-lo – dir-lo-ia – poreis-lo.

32. EMPASIAL – Onde o pronome está erroneamente empregado?

Ⓐ Fez + o = fê-lo.
Ⓑ Diríamos + o = di-lo-íamos.
Ⓒ Pondes + o + ponde-lo.
Ⓓ Tem + no = tem-no.
Ⓔ Diríeis + o = diríei-lo.

33. VUNESP – Os pronomes pessoais têm emprego de acordo com a língua padrão em:

Ⓐ Rompidos desde as últimas eleições, os velhos caciques esqueceram as diferenças, mandando elas às favas, e reataram a aliança.
Ⓑ Referindo-se a seu rival, a velha raposa da política afirma: "não há acordo possível entre eu e ele".
Ⓒ Quando ela tomar posse, aguardam-se dívidas incontáveis deixadas por seu antecessor.
Ⓓ Especula-se a origem de sua fortuna, falando-se em falcatruas que teriam feito ele enriquecer.
Ⓔ Deixem eu resolver essas diferenças entre os dois, levando-os a um bom acordo.

34. COPPE-UFRJ – Em "...sempre que nos vemos..." e "...volto sempre a ela...", os pronomes pessoais estão empregados segundo as normas do português escrito culto. Entre os exemplos abaixo, o que também está de acordo com essas normas é:

Ⓐ Ela trouxe o livro para mim ler.
Ⓑ Entre eu e você tudo acabou.
Ⓒ Não estou lhe reconhecendo.
Ⓓ Parece que o filme não o agradou.
Ⓔ Estivemos muito próximos, mas não lhe vi o rosto.

35. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ O processo da eleição tem desagradado-me.
Ⓑ Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
Ⓒ Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
Ⓓ Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
Ⓔ Quem garante-me o sucesso da votação?

36. CESPE-UnB – Assinale a opção em que há erro de colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

- Ⓐ A primeira refere-se aos atuais mecanismos públicos e particulares.
- Ⓑ São os elementos essenciais da vida, os quais não têm-nos dado a desejada segurança.
- Ⓒ Consiste em nossa fraqueza de opormo-nos a uma espécie de movimento neo-feudal.
- Ⓓ A sociedade mostra-se perplexa com seu ajuste à eletrônica.
- Ⓔ O Estado não se mostra apto para encontrar soluções.

37. FCC – Está correto o emprego do pronome sublinhado na frase:

- Ⓐ Se é para mim ir buscar as malas, deixe que eu vou.
- Ⓑ Aquela má notícia deixou ele muito triste.
- Ⓒ Afinal, sua desavença é com eles ou com nós?
- Ⓓ A esta altura, só podemos contar conosco mesmos.
- Ⓔ No caso de eu ir reclamar, você também vai?

38. COPPE-UFRJ – A alternativa em que o deslocamento do pronome oblíquo átono foi efetuado de acordo com as normas do padrão culto escrito do português é:

- Ⓐ “Creio que é somente na década de 40 que se pode considerar seriamente a presença de uma série de atividades vinculadas a uma cultura popular de massa no Brasil.” – que pode considerar-se seriamente.
- Ⓑ “Mas não é a realidade concreta dos modos comunicativos que institui uma cultura de mercado, é necessário que toda a sociedade se reestruture para que eles adquiram um novo significado e uma amplitude social.” – que toda a sociedade reestruture-se.
- Ⓒ “Por isso se faz necessário entender como se articulam no período os diversos ramos da produção e de difusão de massa.” – como articulam-se.
- Ⓓ “...a questão que se coloca é conhecermos como ele se estrutura, e em que medida determina parâmetros novos para a problemática da cultura.” – a questão que coloca-se.
- Ⓔ “Não nos cabe retomar as análises já realizadas sobre este tema.” – Não cabe-nos retomar as análises.

39. ESAF – Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária às regras da norma padrão:

- Ⓐ Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
- Ⓑ Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
- Ⓒ Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!

Ⓓ Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
Ⓔ Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

40. NCE-UFRJ – Considerando o emprego e a colocação dos pronomes, a frase com erro é:

Ⓐ Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.
Ⓑ Em nome da transparência, informamo-lo do ocorrido.
Ⓒ Fi-lo porque foi necessário.
Ⓓ Amamo-vos mais que a nós mesmos.
Ⓔ Comunicamos-lhes que o carregamento chegará quatro horas mais tarde, em virtude de um acidente na linha férrea.

41. CESGRANRIO – Marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Seria-nos conveniente assinar o acordo hoje.
Ⓑ Nada se fez por ele.
Ⓒ Vocês podem dizer-me a verdade.
Ⓓ Amanhã, contar-lhe-ei as novidades.
Ⓔ Quando a viu vencer, desmaiou.

42. FUMARC – A colocação pronominal está correta em todas as frases, exceto:

Ⓐ O encontro se realizará sem a presença do famoso conferencista.
Ⓑ Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento contra a violência.
Ⓒ Parece que Maria Rita não vai mais casar-se com Pedro Otávio.
Ⓓ O rapaz declarou que, há uma semana, já havia queixado-se à polícia.

43. COPPE-UFRJ – A alternativa em que é possível alterar a colocação do pronome sem ferir a norma gramatical é:

Ⓐ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."
Ⓑ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."
Ⓒ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."
Ⓓ "Não estou certa de que se trate de um processo, mas suspeito que o tempo, único juiz de coisas dessa natureza, não está nunca do lado de quem tenta driblá-lo."
Ⓔ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."

44. COMVEST – Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Marque-a:

1. O professor passou uma tarefa para ____ fazer.
2. Não se ponha entre ____ e ele, por favor!
3. Se fores à rua, avisa-nos que iremos ____.
4. Para ____ ganhar dinheiro, é preciso trabalhar.
5. Para ____, ouvir música é maravilhoso.

Ⓐ mim – tu – consigo – eu – tu
Ⓑ mim – mim – consigo – mim – eu
Ⓒ eu – eu – contigo – mim – eu
Ⓓ tu – eu – conosco – tu – mim
Ⓔ eu – mim – contigo – eu – mim

45. FUMARC – Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome átono, exceto:

Ⓐ Maria não vai casar-se outra vez.
Ⓑ Disseram-me que a jóia era falsa.
Ⓒ Os presos já tinham rebelado-se outra vez naquele ano.
Ⓓ Vê-la-ia mais vezes se pudesse.

46. CESPE-UnB – Assinale a melhor resposta:

O resultado das combinações “pões + o”, “reténs + as”, “deduz + a”, é:

Ⓐ pões-lo – reténs-las – dedu-la;
Ⓑ pões-no – retém-nas – dedu-la;
Ⓒ pões-lo – retém-las – deduz-la;
Ⓓ pões-no – retém-las – dedu-la;
Ⓔ põe-lo – retém-las – dedu-la.

47. CN – Assinale a opção em que só o uso da prôclise é aceito pela norma culta:

Ⓐ O rio te quer rodar, seu canoeiro.
Ⓑ Os periquitos te estão chamando, menino.
Ⓒ A velha rendeira te neutralizará, ó rio.
Ⓓ Não te obedecer, ó rio, é pecado.
Ⓔ A professora descobriu que o rio lhe trará problemas.

48. VUNESP – A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:

Ⓐ É difícil dizer-te o quanto te amo.
Ⓑ João, expulsa-os já do jardim.
Ⓒ Jamais me mudarei daqui.

Ⓓ Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se.
Ⓔ Devemos dizer-lhe a verdade.

49. FESP-RJ – Entre as frases abaixo, aquela que a norma gramatical rejeita por conter erro na colocação do pronome átono é:

Ⓐ As mãos fá-lo-iam cantar.
Ⓑ O frio me faz pensar em neve.
Ⓒ Uma alegria expande-se no meu peito.
Ⓓ Me parecia que era o milagre da neve.
Ⓔ Nós a conhecemos primeiro nos livros coloridos.

50. VUNESPE – Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto:

Ⓐ Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
Ⓑ Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
Ⓒ Convencê-lo-ei, se puder.
Ⓓ Dizes-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
Ⓔ Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

51. EM – Em apenas um item a colocação do pronome átono foi feita de forma correta. Assinale-o:

Ⓐ Julguei que chamavam-me para o almoço.
Ⓑ Deus o favoreça e de mim não se esqueça.
Ⓒ Tinha feito-lhe uma pergunta, mas não obtive resposta.
Ⓓ Diria-se que tudo não passou de um engano.
Ⓔ Ninguém admoestá-lo-á na minha frente.

52. CN – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal admita o maior número de variações:

Ⓐ Deem-me coroas de pano.
Ⓑ Que a não esqueçam os amigos.
Ⓒ Que vai se deitar para sempre.
Ⓓ Não me envolvam num lençol.
Ⓔ Bem sabeis que não se casa.

53. EsFAO – A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre no item:

Ⓐ Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade.
Ⓑ Que me dera que meus rústicos hinos por ele ouvidos fossem, e por elas aplaudidos.
Ⓒ Eu tinha beijado-lhe as mãos, porque, se não fosse ela, estaria talvez na prisão, por um crime não realizado.

Ⓓ Certamente, com medo, ela ficara em casa, ou alguém a avisara, pois àquela hora, sua ausência era bem estranha.
Ⓔ Um grande soluço sacudiu-o desafinado. Ele nem sequer tremeu. Ela também passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

54. EMM – A única oração correta quanto à colocação do pronome átono é:

Ⓐ Ela não chamou-te.
Ⓑ Ela avisar-te-á o dia da prova.
Ⓒ Ela disse que viu-te chegar.
Ⓓ Ela não te viu.
Ⓔ Nenhuma das respostas anteriores.

55. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver próclise:

Ⓐ Jamais alguém diria a verdade (lhe).
Ⓑ Aqui está o livro que emprestaste (me).
Ⓒ Bons ventos levem (o).
Ⓓ Meu amigo, fale a verdade (me).
Ⓔ Não aborreças (me).

56. FESP-RJ – "Não estou me referindo muito a escrever para jornal."

A frase acima exemplifica um fato frequente no português contemporâneo do Brasil – a posição proclítica do pronome átono (exceto o, a, os, as) em relação ao verbo principal da locução. Embora tal fato já tenha sido defendido desde 1922 por Silva Ramos na miscelânea *Pela Vida Fora*, ainda hoje há quem rejeite essa colocação. Das seguintes passagens de *Clarice Lispector*, **todas com a mesma próclise "brasileira", aquela em que a variante de colocação do pronome átono, indicada é direita, contraria a norma culta é:**

Ⓐ "...quem sabe teríamos nos casado." / quem sabe nos teríamos casado.
Ⓑ "Ah, está se tornando difícil escrever." / Ah, está tornando-se difícil escrever
Ⓒ "...na certa ele iria, por seu turno, me influenciar."/ na certa ele iria-me, por seu turno, influenciar.
Ⓓ "esta carta deveria se dirigir ao Presidente da República."/ esta carta dever-se-ia dirigir ao Presidente da República.
Ⓔ "Só o que se chama de 'amor imorredouro' tinha me interessado." / Só o que se chama de "amor imorredouro" me tinha interessado.

57. ESPCEX – Considere a seguinte passagem: "...para que o medo fosse se aninhando". Do conjunto de afirmações a respeito da colocação do pronome átono, a única alternativa falsa é a letra:

Ⓐ No texto, a colocação obedece rigorosamente à norma gramatical.
Ⓑ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo se fosse aninhando”.
Ⓒ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo fosse aninhando--se”.
Ⓓ No texto, a colocação é típica da linguagem de conversação brasileira.

58. ESPCEX – Com relação aos respectivos verbos, assinale a posição correta de cada um dos pronomes átonos no texto abaixo:

1 2 4 8

“Aquela que te humilhou / humilhou-te, aqui a tens / tem-la abatida, no mesmo

16 32

lugar onde te ultrajou / ultrajou-te, nas iras de sua paixão.

Assinale a alternativa que indica a soma dos algaritmos dados aos pronomes bem colocados:

Ⓐ 21;
Ⓑ 54;
Ⓒ 61;
Ⓓ 42;
Ⓔ 35.

59. EN- “O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo.”

Deu-se preferência ao emprego da próclise, em situação na qual também se poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

Ⓐ A jovem me foi indicada pelo comendador.
Ⓑ Se me convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
Ⓒ A peça ia-se desenvolvendo com a aprovação da plateia.
Ⓓ O chefe nos disse que e encomenda estava a caminho.
Ⓔ Quero lhe pedir um grande favor.

60. EPCAR – Coloque o pronome átono no devido lugar e aponte a opção em que não se justifica a ênclise:

Ⓐ A mágoa, ____ ferindo ____ no coração, ____ arrefecera ____ o ânimo. (o, lhe)
Ⓑ Espero que o sofrimento não ____ derrube ____. (me)
Ⓒ ____ levantei ____, enquanto todos dormiam. (me)
Ⓓ O jovem chegara-se e Isabel, ____ tomou ____ as mãos. (lhe)
Ⓔ Procure seus colegas e ____ convide ____ para o baile. (os)

61. ESFAO – Leia atentamente as frases abaixo:

A. Os discos que me foram entregues são ótimos.

B. Tudo fez para obedecer-lhe e agradar-lhe.

C. Em se tratando de você, isto é normal.

Observando a posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos em cada uma delas, assinale a alternativa correta:

1. **Deve ser proclítico.**
2. **Deve ser enclítico.**
3. **Pode ser proclítico.**
4. **Pode ser enclítico.**

Ⓐ A-1 – B-2 – C-2.
Ⓑ A-4 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-4 – B-3 – C-2.
Ⓓ A-1 – B-4 – C-1.
Ⓔ A-1 – B-1 – C-4.

62. UFV-MG – "Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso [...]."

O pronome se está em próclise porque:

Ⓐ há preferência pela próclise no português do Brasil;
Ⓑ a oração é introduzida por conjunção;
Ⓒ a oração é introduzida por um conectivo subordinativo;
Ⓓ o verbo no pretérito perfeito não admite ênclise;
Ⓔ a oração é optativa.

63. ESPCEX – Há erro de colocação pronominal no(s) período(s):

Ⓐ Agora, conte-me tudo.
Ⓑ Sua cara não vai-se alegrar.
Ⓒ Estava na venda quando o encontraram.
Ⓓ Vivia me incomodando.

64. ESPCEX – Das passagens apresentadas abaixo, constitui um exemplo de correto emprego de norma gramatical de colocação de pronomes átonos o trecho transcrito em:

Ⓐ "Quando partia, o acompanhavam algumas quadras, curveteando a seu lado [...]."
Ⓑ "Estâncias havia em que anunciava-se a chegada de Manuel pelo relincho estridente [...]."

Ⓒ "[...] camaradas saudosos, que vinham apresentar-lhe o focinho, rifando com ciúmes uns dos outros."

Ⓓ "Se acontecesse passarmos à vista da casa de algum amigo, lhe dirigimos um olhar [...]"

65. EFOMM – Assinale o exemplo onde há erro indiscutível na colocação do pronome pessoal átono:

Ⓐ Eles vêm nos ver amanhã.
Ⓑ O acontecimento poderá se reduzir a simples brincadeira.
Ⓒ Vamo-nos encontrar logo mais.
Ⓓ Atribuiriam-se os fatos aos verdadeiros culpados.
Ⓔ O que se não deve dizer.

66. AFA – Observando a posição dos pronomes átonos nas sentenças abaixo:

A. "[...] erguendo os olhos do trabalho em que se aplicava [...]"

B. "[...] mas um homem observava-o à distância, [...]"

C. "[...] sabia que isto era fingido, que Xenofonte detestava-o tanto [...]"

Você dirá, em referência a cada uma delas, que:

1. Pode ser proclítico.
2. Pode ser enclítico.
3. Deve ser proclítico.
4. Deve ser enclítico.

Ⓐ A-3 – B-4 – C-3.
Ⓑ A-2 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-2 – B-3 – C-1.
Ⓓ A-3 – B-1 – C-1.

67. ITA – Assinalar a alternativa correta:

Ⓐ Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓑ Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras.
Ⓒ Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras.
Ⓓ Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓔ Nenhuma das anteriores.

68. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não pode haver próclise:

Ⓐ Não entristeças (te).
Ⓑ Deus favoreça (o).
Ⓒ Espero que faças justiça (me).
Ⓓ Meus amigos, apresentem em posição de sentido (se).
Ⓔ Ninguém faça de rogado (se).

69. EN – Corretamente, o pronome átono aparece colocado em:

- Ⓐ Me empresta o teu livro de Matemática?
- Ⓑ Ainda que peçam-me, irei à festa.
- Ⓒ Desejo me ouças até o fim.
- Ⓓ De nada valeu-lhe todo o dinheiro que tinha.
- Ⓔ Tudo aborrece-me e nada me agrada.

70. ESPCEX – Na frente de cada frase, existe um número.

Some os números correspondentes às frases em que seria possível dar outra colocação – gramaticalmente correta – ao pronome oblíquo. A resposta da questão será a soma encontrada.

1. Todos se mudariam para lá.

2. Bem, vou-me despedir.

3. Mas não souberam informar-me o que havia sucedido.

4. Fui o primeiro a comunicar-lhe a notícia de sua promoção.

5. Deus nos livre das más línguas.

6. Daqui a algumas horas me hás de entender.

- Ⓐ 9.
- Ⓑ 13.
- Ⓒ 15.
- Ⓓ 16.

71. EN – De acordo com a gramática tradicional, só uma frase está correta quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

- Ⓐ Tenho mandado-lhe notícias.
- Ⓑ O homem ia-se erguendo.
- Ⓒ Me dá o braço.
- Ⓓ A juventude vai se preparando para cumprir seu papel na sociedade.
- Ⓔ Enquanto não encontrá-lo, não sairei daqui.

72. EN – De forma incorreta, colocou-se o pronome átono em:

- Ⓐ Quando acabam-se as férias?
- Ⓑ Ficamos todo o tempo a esperá-la.
- Ⓒ Não se conquista nada sem muita luta e força de vontade.
- Ⓓ Já se pôs o sol por trás daquela enorme montanha.
- Ⓔ Deus te proteja, meu filho!

73. EPCAR – Assinale a opção correta quanto ao uso e à colocação do pronome.

Ⓐ “Imagino-te já idosa,
Frondosa toda folhagem,
[...]
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, oh! Flora!” (Gilberto Gil)

Ⓑ “Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos luares dos sertões
A roupa no varal
[...] (Chico Buarque)

Ⓒ Nunca houve acordo entre eu e ele.

Ⓓ Me dará um cigarro, não é?

74. EPCAR – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada:

Ⓐ Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.

Ⓑ Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.

Ⓒ Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual.

Ⓓ Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa.

75. COSEAC-UFF – Na frase exclamativa “Que bom, Tia Nastácia, que você existe até hoje e sempre dentro de mim!”, o pronome “mim”, regido pela preposição “de”, está corretamente empregado.

Das frases abaixo, aquela em que, de acordo com a norma culta da língua, há erro no emprego do pronome de 1ª pessoa é:

Ⓐ Entre ela contar histórias e eu ouvir, há enorme distância.

Ⓑ Para mim, ouvir Tia Nastácia contar histórias era muito agradável.

Ⓒ Entre Tia Nastácia e eu sempre houve ótimo relacionamento.

Ⓓ Ela contava as histórias para eu ouvir.

Ⓔ Entre mim e as demais crianças do sítio formou-se profunda amizade.

76. COSEAC-UFF – A troca de posição do pronome é, de acordo com a nossa tradição gramatical, inaceitável na alternativa:

Ⓐ “Acontece que a jovem escolhida para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva e radiante de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano nos faria esperar dela.” / faria-nos.

Ⓑ “Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava *joie de vivre* por todos os poros.” / se queixar.

Ⓒ “Apesar de viver e ganhar a vida em condições precárias, a grande maioria dos brasileiros considera-se feliz e amplamente satisfeita com a vida que leva.” / se considera.

Ⓓ “Ao ser indagado sobre a sua felicidade, o entrevistado se defende perante si mesmo da ameaça de dor que uma resposta derrotista traria.” / defende-se.

Ⓔ “Ao ser escolhida, entre tantas outras, para ‘estrelar’ um programa de TV a ser exibido no exterior, a jovem carioca sente-se a eleita dos deuses.” / se sente.

77. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

Ⓐ "...traz uma reportagem..." = trá-la.
Ⓑ "...doar 85% de sua fortuna..." = doá-los.
Ⓒ "...indicam um caminho..." = indicam-lo.
Ⓓ "...estimula a filantropia..." = estimula-a.
Ⓔ "...fazer filantropia..." – fazê-la.

78. FURB – Assinale as frases em que os pronomes eu, mim, te, ti foram corretamente empregados:

1. Sem eu falar com todos os convidados é impossível garantir a troca do horário da cerimônia.

2. Fica combinado então: esta conversa ficará entre mim e ti.

3. O dinheiro foi suficiente para ti comprar as passagens?

4. A negociação não se fará sem eu e tu.

5. Deu longo prazo para eu poder terminar meu trabalho e entregá-lo sem me prejudicar.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1, 2 e 5;
Ⓑ 1, 2 e 3;
Ⓒ 2, 3 e 4.
Ⓓ 3, 4 e 5;
Ⓔ 2, 4 e 5.

79. FURB – No texto que segue, há espaços que devem ser preenchidos com o pronome oblíquo átono que se encontra nos parênteses. Escolha a posição adequada para cada caso:

"No dia seguinte, como eu estivesse a _____ preparar _____ (me) para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. [...] A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, _____ pousou _____ (me) na testa. _____ sacudi _____ (a), ela foi pousar na vidraça; e, porque eu _____ sacudisse _____ (a) de novo, saiu dali e veio pousar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra [...], tinha um certo ar de escarninho que _____ aborreceu _____ (me) muito."

(MACHADO DE ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A alternativa que contém a forma correta quanto à colocação pronominal é:

Ⓐ me preparar – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓑ preparar-me – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓒ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – a sacudisse – me aborreceu;
Ⓓ me preparar – pousou-me – A sacudi – sacudisse-a – aborreceu-me;
Ⓔ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – sacudisse-a – me aborreceu.

80. COSEAC-UFF – O pronome átono proposto para substituir o termo em destaque é inaceitável, segundo nossas gramáticas, em:

- Ⓐ “Zeus aproveitou que sua esposa, Hera, dormia e colocou Apolo para mamar em seu seio.” / mamar-lhe no seio.
- Ⓑ “Enquanto ele mamava, a deusa acordou e, com raiva, lançou a criança no espaço.” / lançou-a no espaço.
- Ⓒ “A cultura ecológica tem um desafio imenso nesse sentido: diluir o pavor fóbico que temos pela nossa semelhança quase que completa com todos os animais.” / diluir-lhe.
- Ⓓ “A própria ciência já admite que outras espécies também criam culturas próprias.” / já o admite.
- Ⓔ “Recuperaríamos, quem sabe, aquela virtude que Aristóteles tão bem chamava de mediania.” / Recuperá-la-íamos.

81. FUNRIO – No período “Arrisco-me a dizer que [...] o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n’água”, percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há erro na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações:

- Ⓐ Quando me vi, já estava lá.
- Ⓑ Quem me dirá o que é certo?
- Ⓒ Eu quero-lhe falar.
- Ⓓ Bons ventos o tragam!
- Ⓔ Sempre recebiam-me de bom humor.

82. VUNESP – Na frase “E cada um se vira...”, o autor usou livremente a próclise. Assinale a alternativa em que a colocação está gramaticalmente incorreta:

- Ⓐ Esses são sonhos que já foram-se.
- Ⓑ Aqui se fala pouco.
- Ⓒ Em se tratando de saúde, tudo é urgente.
- Ⓓ Ter-lhe-iam concedido aumento?
- Ⓔ Devo calar-me ou falar?

83. VUNESP – Assinale a frase correta quanto à colocação pronominal:

- Ⓐ O termo que refere-se a um estilo de vida.
- Ⓑ Isso refere-se a um estilo de vida.
- Ⓒ O termo não refere-se a um estilo de vida.
- Ⓓ O termo refere-se a um estilo de vida.
- Ⓔ Quando refere-se a um estilo de vida.

84. VUNESP – Na frase – O dinheiro tem controlado as pessoas, e o ser humano não consegue entender as leis desse poderoso instrumento.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente as expressões em destaque e obedecem às regras de colocação pronominal:

- Ⓐ as tem controlado – lhes entender;
- Ⓑ lhes tem controlado – as entender;
- Ⓒ as tem controlado – entendê-las;
- Ⓓ tem controlado-as – entendê-las;
- Ⓔ lhes tem controlado – entender-lhes.

85. VUNESP – Quanto à colocação pronominal, está correta, conforme a norma culta, a alternativa:

- Ⓐ Se descobriu que o uso excessivo de pauzinhos pode causar artrose.
- Ⓑ No início, os chineses tinham preocupado-se por causa da artrose.
- Ⓒ Ninguém lembrou-se que o fator hereditário também deve ser levado em conta.
- Ⓓ Em tratando-se de artrose, é necessário fortalecer a musculatura das mãos.
- Ⓔ Todos se preveniram a fim de evitar a doença.

86. ESPCEX – Leia as frases abaixo e responda a questão que segue:

I. O gado ia-se finar, até os espinhos secariam.

II. Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.

III. As visões do sono tinham dissipado-se.

IV. Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ III e IV;
- Ⓒ II e IV;
- Ⓓ II e III;
- Ⓔ I e III.

87. FEC – Na passagem: "Acreditava-se até músico,...", o pronome átono está corretamente colocado e a alternativa em que tal pronome está igualmente bem empregado é:

- Ⓐ Nem me comunicaram os acontecimentos de ontem.
- Ⓑ Tinha emprestado-me o material.
- Ⓒ Quero que comportem-se!
- Ⓓ Jamais emprestar-nos-iam o equipamento.
- Ⓔ Quando encontrou-me, saímos.

88. FEC – Na passagem: “O serão se prolonga.”, o pronome átono está corretamente empregado, o mesmo não se podendo afirmar de um dos itens abaixo; marque-o:

Ⓐ Haviam emprestado-lhe os livros.
Ⓑ Ia enviar-lhe as cópias.
Ⓒ Estava enviando-nos o equipamento.
Ⓓ Em se comentando o episódio, tudo se solucionou.
Ⓔ Vou pô-lo a par do assunto.

89. VUNESP – No quadrinho abaixo, observa-se o emprego correto do pronome, quanto à sua colocação na frase. Assinale a alternativa que nomeia essa espécie de colocação e por que ela é obrigatória, nesse contexto.

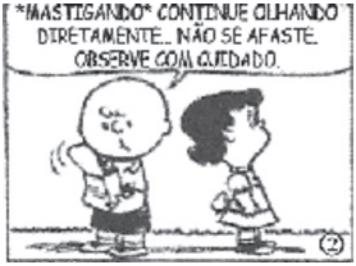
MASTIGANDO CONTINUE OLHANDO DIRETAMENTE... NÃO SE AFASTE. OBSERVE COM CUIDADO.
②

Ⓐ Próclise, pelo uso de palavra negativa.
Ⓑ Mesóclise, pela utilização de imperativo.
Ⓒ Próclise, pela utilização de gerúndio.
Ⓓ Ênclise, pelo uso de expressão negativa.
Ⓔ Mesóclise, pela presença de perífrase.

90. FEC – No trecho: “...através da sujeira a envolvê-la,...” o pronome átono foi devidamente colocado, porém, a alternativa a seguir em que tal correção não ocorre é:

Ⓐ Não me revelou o segredo.
Ⓑ Quero que me emprestem os livros.
Ⓒ Deus nos proteja!
Ⓓ Tinha vendido-me o carro.
Ⓔ Vou ajudá-lo a sair daí.

91. CETRO – Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Observei o aluno que dirigia-se ao pátio.
Ⓑ Quanto me pagará pela tradução do livro?
Ⓒ Ouvindo-o cantarolar reconheci sua voz imediatamente.
Ⓓ Encontrar-me-iam, caso minha presença à reunião fosse imprescindível.
Ⓔ Convém contar-lhe toda a verdade.

92. CETRO – Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto em:

Ⓐ Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
Ⓑ Ninguém tratou-me mal durante o evento.
Ⓒ Se eu pudesse dizer-lhe a verdade, tudo se resolveria.
Ⓓ No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: “Estranhos, afastem-se!”.
Ⓔ Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

93. FUNRIO – No Brasil, a colocação dos pronomes átonos nas frases recebe um tratamento peculiar ao idioma. A colocação pronominal que atende às exigências da norma padrão do Português brasileiro escrito está reproduzida na alternativa:

Ⓐ Os prisioneiros que libertaram-se do jugo dos terroristas, até hoje, estão traumatizados.
Ⓑ Os avanços dos eletrônicos tiveram de se adequar à aquisição dos brasileiros.
Ⓒ Ele reconhecia ter tratado-se de problemática já conhecida no passado, quando era jovem.
Ⓓ Os fabricantes de armas não importaram-se com a dificuldade dos países em litígio.
Ⓔ Quando fala-se a verdade, na maioria das vezes não se merece castigo muito severo.

94. EPCAR – Todas as alternativas abaixo apresentam corretamente uma segunda opção de colocação dos pronomes átonos destacados, exceto:

Ⓐ “Aquilo que lhe fez lembrar o vômito, também numa folha de jornal [...].”
Aquilo que fez lembrar-lhe o vômito, também numa folha de jornal [...].
Ⓑ “Vou lhe dizer com toda a franqueza [...].”
Vou dizer-lhe com toda a franqueza [...].
Ⓒ “Mas já não se falava mais em assalto [...].”
Mas já não falava-se mais em assalto [...].
Ⓓ “O filho se esquivou com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].”
O filho esquivou-se com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].

95. COSEAC-UFF – A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

Ⓐ “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” / se curar.
Ⓑ “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” / responsabiliza-se.
Ⓒ “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” / ampliará-se.

Ⓓ “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” / esmerar-se.

Ⓔ “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” / quer-se.

96. ESAG – Levando em conta o uso culto formal da linguagem, aponte a alternativa incorreta, quanto à colocação dos pronomes átonos:

Ⓐ Muito me encantam as tartarugas marinhas.

Ⓑ Embora tenhamos presenciado muitas tragédias, não nos preparamos para algo tão assustador como a do último tsunami.

Ⓒ Dir-lhe-ei amanhã para onde pretendo viajar.

Ⓓ Irei lhe mostrar agora fotografias de Andaman e Nicobar, antes do tsunami.

97. ESAG – Assinale a única alternativa em que há erro de colocação pronominal:

Ⓐ Nunca a tínhamos visto.

Ⓑ Ele não é um bom escritor, embora reconheça-lhe algumas qualidades.

Ⓒ Quando ele limpa a casa, ele o faz com extremo cuidado.

Ⓓ Até lá, muitos já se terão arrependido.

98. CESGRANRIO – Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta, o pronome oblíquo está adequadamente empregado:

Ⓐ Hoje os vidros dos carros não limpam-se sozinhos.

Ⓑ Os ativistas tinham lembrado-se com pesar de alguns desastres ecológicos.

Ⓒ Os cientistas deveriam-se ocupar em desenvolver produtos práticos e baratos.

Ⓓ Em breve as pessoas esquecer-se-ão da época em que os computadores não existiam.

Ⓔ Se passarão muitos anos até que a nova tecnologia entre em todos os lares brasileiros.

99. UPENET – Observe os termos sublinhados dos itens abaixo:

I. “Ainda não se firmaram outros que já nos possam servir de referência, tudo é muito recente, estamos mergulhados no olho do furacão.”

II. “Não temos certeza das oportunidades que nos são oferecidas em cada esquina.”

III. “Corre risco de ficar aprisionada nas máquinas e organizações quanto às vezes se sentem os homens que as construíram.”

IV. “Nas últimas décadas, quebraram-se padrões estabelecidos durante longo tempo.”

Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ no item I, a próclise se justifica pela presença do advérbio de negação;
Ⓑ no item IV, o pronome sublinhado poderia se posicionar antes ou depois do verbo, sem infringir as normas gramaticais;
Ⓒ no item II, o pronome "que" atrai o termo sublinhado;
Ⓓ no item III, o pronome enclítico ao verbo se constituiria um erro gramatical;
Ⓔ no item III, a locução adverbial exige a próclise.

100. FEC – Na frase "O pessoal os treinou a buscar comida", o pronome pessoal oblíquo átono está proclítico ao verbo, mas também poderia estar enclítico: "O pessoal treinou-os a buscar comida". O mesmo pronome também pode assumir as duas posições na frase:

Ⓐ O zoológico cuidará bem dos animais: o treinador ____ alimentará ____ todos os dias de manhã.
Ⓑ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador sempre ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓒ Se o zoológico cuidasse bem dos animais, o treinador ____ alimentaria ____ todos os dias de manhã.
Ⓓ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓔ O zoológico cuida mal dos animais: o treinador não ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. A
5. D
6. C
7. D
8. E
9. B
10. C
11. C
12. B
13. C
14. D
15. B
16. A
17. A
18. B
19. C
20. D
21. A
22. A
22. B
24. E
25. A
26. A
27. A
28. A
29. D
30. B
31. A
32. E
33. C
34. E
35. B
36. B
37. D
38. A
39. C
40. D
41. A
42. D
43. B
44. E
45. C
46. C
47. D
48. D
49. D
50. A
51. B
52. C
53. C
54. B
55. D
56. C
57. A
58. A
59. B
60. B
61. D
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. D
69. C
70. C
71. B
72. A
73. A
74. A
75. C
76. A
77. C
78. A
79. C
80. C
81. E
82. A
83. D
84. C
85. E
86. A
87. A
88. A
89. E
90. D
91. A
92. B
93. B
94. C
95. C
96. D
97. B
98. D
99. B
100. D

Exercícios de Análise Sintática

1. **FUNRIO – "Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade."**

   Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

   A frase, "Uma flor, o Quincas Borba", não pode ser considerada uma oração (pois não possui verbo); no entanto, ainda assim, permite que se realize uma análise sintática desse segmento. Assim, pode-se afirmar que o trecho em questão é composto de:

   Ⓐ dois vocativos, que aludem aos personagens com os quais o narrador dialoga;
   Ⓑ dois termos adjuntos, dois quais apenas um deles desempenha função adnominal;
   Ⓒ um termo substantivo e de seu aposto de natureza explicativa;
   Ⓓ um adjunto adverbial de pessoa, com o qual se caracteriza o início da narrativa;
   Ⓔ palavras e expressões isoladas que, no presente contexto, funcionam como predicado nominal.

2. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém."** **(Millor Fernandes)**

   Há, no texto, três ocorrências do vocábulo se: "se vai ao longe", "se chega lá" e "não se encontra mais ninguém". Assinale a afirmativa correta sobre as três ocorrências desse vocábulo:

   Ⓐ nas primeira e terceira ocorrências, os vocábulos desempenham a mesma função sintática;
   Ⓑ em uma só das ocorrências o vocábulo sublinhado é classificado como pronome reflexivo;
   Ⓒ só na terceira ocorrência, o vocábulo se pode ser identificado como pronome apassivador;
   Ⓓ nas três ocorrências o vocábulo se apresenta o mesmo valor semântico;
   Ⓔ só na primeira ocorrência, o vocábulo se é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

3. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém."** **(Millor Fernandes)**

   Indique a circunstância apontada corretamente:

   Ⓐ devagar – circunstância de modo;
   Ⓑ lá – circunstância de finalidade;
   Ⓒ mais – circunstância de intensidade;
   Ⓓ longe – circunstância de tempo;
   Ⓔ quando – circunstância de lugar.

4. **EMPASIAL – Analise sintaticamente a oração em destaque:**

   "Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados." (Machado de Assis)

   Ⓐ Oração subordinada substantiva completiva nominal.
   Ⓑ Oração subordinada adverbial causal.
   Ⓒ Oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
   Ⓓ Oração coordenada sindética conclusiva.
   Ⓔ Oração coordenada sindética explicativa.

5. **NCE-UFRJ – Indique o item em que a classificação sintática do elemento destacado está incorreta:**

   Ⓐ "Segundo ele, as Forças Armadas existem como instituições para enfrentar duas situações específicas: a agressão externa ou a desordem interna." – aposto.
   Ⓑ "E acrescenta: para combater uma agressão externa, as verbas, os equipamentos e o pessoal das Forças Armadas são insuficientes. Para combater a desordem, são demais." – predicativo.
   Ⓒ "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso." – adjunto adnominal.
   Ⓓ "Devem as Forças Armadas intervir no processo com seu instrumental capaz de intimidar o crime?" – sujeito.
   Ⓔ "...nenhuma autoridade local sentiu-se ultrajada pela presença das Forças Armadas ... " – predicativo.

6. **NCE-UFRJ – "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso. As tentativas de comprometê-las na luta contra o tráfico,..."**

   "Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião,..."

   Quais as funções sintáticas respectivamente desempenhadas pelos termos destacados nas frases dadas?

   Ⓐ Objeto direto – Objeto indireto.
   Ⓑ Objeto indireto – Adjunto adnominal.

Ⓒ Objeto indireto – Objeto indireto.
Ⓓ Objeto direto – Objeto direto.
Ⓔ Objeto indireto – Complemento nominal.

7. **NCE-UFRJ – "Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência."**

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

Ⓐ "...o povo do Rio de Janeiro..." – sujeito.
Ⓑ "...o seu inconformismo..." – objeto direto.
Ⓒ "...do Rio de Janeiro..." – adjunto adverbial de lugar.
Ⓓ "Em silêncio..." – adjunto adverbial de modo.
Ⓔ "...seu..." – adjunto adnominal.

8. **NCE-UFRJ – Leia as sentenças a seguir:**

1. "...o significado das palavras é depreciado,..."

2. "Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma..."

3. "Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente."

4. "Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras."

5. "Diversas morrem de exaustão."

Que números a seguir indicam termos sintáticos de mesma função, considerando-se as frases acima?

Ⓐ 2 – 5.
Ⓑ 1 – 3.
Ⓒ 3 – 4.
Ⓓ 1 – 4.
Ⓔ 2 – 3.

9. **FJG – Leia o fragmento a seguir:**

"Invejo o ourives quando escrevo,
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor."

(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa que dá a função sintática e a significação correta do sintagma com que do verso 3.

Ⓐ Objeto indireto – Paciente da ação.
Ⓑ Adjunto adverbial – Instrumento.
Ⓒ Adjunto adverbial – Modo.
Ⓓ Objeto indireto – Beneficiário da ação.
Ⓔ Adjunto adverbial – Companhia.

10. FESP-RJ – Das seguintes transformações de passagens do texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

Ⓐ “E eu vou ao encontro do que me espera.”
E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
Ⓑ “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.”
Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
Ⓒ “Amar os outros é a única salvação individual que conheço.”
Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
Ⓓ “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever.”
Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
Ⓔ “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar.”
Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

A expressão que possui o mesmo valor sintático de “...a vida dos turistas...”, que foi usada no primeiro parágrafo, é:

Ⓐ “O período de seca também é bom para mergulho.”
Ⓑ “Na alta temporada, os pacotes podem custar o dobro.”
Ⓒ “Além de caminhadas e cavalgadas, é possível passear de lancha, fazer a focagem noturna de animais e conhecer a rotina das fazendas locais.”
Ⓓ “O Pantanal Norte, aonde se chega via Cuiabá, é o melhor acesso para conhecer o parque nacional e atravessar a rodovia Transpantaneira, rica em animais silvestres.”
Ⓔ “No Pantanal Sul, com acesso via Campo Grande, ficam fazendas que têm boa estrutura de passeios e hospedagem.”

12. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

O que utilizado acima apresenta valor sintático de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ agente da passiva;
Ⓔ aposto.

13. FUMARC – "Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão."

O pronome relativo do período exerce a função sintática de:

- Ⓐ sujeito;
- Ⓑ objeto indireto;
- Ⓒ objeto direto;
- Ⓓ predicativo.

14. FUMARC – "Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão."

No período dado, só não se encontra oração:

- Ⓐ principal;
- Ⓑ subordinada substantiva;
- Ⓒ subordinada adjetiva;
- Ⓓ reduzida.

15. FCC – A estrutura sintática da frase "Senti Fidel aliviado" é idêntica à da frase:

- Ⓐ Saí da festa desanimado.
- Ⓑ Julgo esse menino inteligente.
- Ⓒ Dei-lhe o presente contrariado.
- Ⓓ Percebi seu equívoco rapidamente.
- Ⓔ Acho que você é astuto.

16. ACEP – Em "A dedicação ao trabalho te enche de glória e te faz vencedor.", as palavras sublinhadas são respectivamente:

- Ⓐ objeto direto, objeto indireto, objeto direto;
- Ⓑ objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;
- Ⓒ adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;
- Ⓓ objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;
- Ⓔ predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

17. FUNRIO – "Logo após a realização da Semana, alguns artistas fundamentais que dela participaram acabaram voltando para a Europa ou indo para lá pela primeira vez, como Di Cavalcanti. Isso dificultou a continuidade do processo que se iniciara."

Quanto aos dois períodos construídos pelo redator do parágrafo acima, é correto afirmar que:

- Ⓐ o segundo período tem a metade das orações do primeiro;
- Ⓑ o primeiro tem três orações e o segundo tem duas orações;
- Ⓒ apenas o primeiro contém oração iniciada por pronome relativo;
- Ⓓ apenas o segundo contém oração iniciada por pronome relativo;
- Ⓔ ambos são compostos por orações intercaladas justapostas.

18. FESP-RJ – Em “A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito...”

Ocorre incorreção de análise na alternativa:

Ⓐ que: núcleo de adjunto adverbial;
Ⓑ moro: núcleo de predicado;
Ⓒ própria: predicativo do sujeito;
Ⓓ la: sujeito;
Ⓔ de propósito: adjunto adverbial.

19. FJG – No trecho “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir se o direito, nas leis e decisões jurídicas, usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”, a oração sublinhada classifica-se, em relação à do verbo discutir e à do verbo realizar, respectivamente, como:

Ⓐ principal e subordinada substantiva predicativa;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta e coordenada;
Ⓒ coordenada e principal;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa e coordenada;
Ⓔ subordinada substantiva objetiva direta e principal.

20. FJG – Em: “...as pessoas estranhas às profissões jurídicas consideram, em regra, a linguagem dos trabalhadores dessa área difícil de entender”, o predicado da oração do verbo “considerar” classifica-se da mesma forma que o da oração:

Ⓐ “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir...”
Ⓑ “Ela também depende do que os advogados chamam de ‘deduções’ e daquilo que os espíritos menos restritivos chamam de imaginação.”
Ⓒ “Se o direito [...] usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”
Ⓓ “...quando se perdem de vista as finalidades essenciais da aplicação da lei, com sacrifício da consciência social na busca do equilíbrio nas relações humanas.”
Ⓔ “...hoje a linguagem nem é mais a interface entre o conhecimento e o conhecido...”

21. IPAD – Observe:

I. “Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande.”

II. “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.”

III. “Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa.”

IV. “Embora chova, vou à praia.”

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

- Ⓐ No item I – oração subordinada adverbial condicional.
- Ⓑ No item II – oração subordinada adverbial causal.
- Ⓒ No item III – oração subordinada adverbial temporal.
- Ⓓ No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
- Ⓔ Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

22. IPAD – No verso: "Faz frio. Há bruma. Agosto vai meio."

- Ⓐ Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
- Ⓑ Todas as orações têm sujeitos ocultos.
- Ⓒ São todas orações sem sujeito.
- Ⓓ Só há sujeito na terceira oração.
- Ⓔ Não há sujeito na terceira oração.

23. NCE-UFRJ – "Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade..."

Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?

- Ⓐ campos – palavras
- Ⓑ palavras – que
- Ⓒ palavras – palavras
- Ⓓ indeterminado – recado
- Ⓔ indeterminado – palavras

24. FJG – "Nunca é demais recordar a origem de determinadas palavras." A oração em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

- Ⓐ "O sujeito elegante era o que sabia fazer escolhas acertadas..."
- Ⓑ "A etimologia nos ajuda a entender..."
- Ⓒ "E então se tornam fonte de mal-entendidos..."
- Ⓓ "...averiguando os múltiplos sentidos..."
- Ⓔ "Devemos acompanhá-las..."

25. FEPESE – No período "Penso, logo existo" a oração em destaque é:

- Ⓐ coordenada sindética aditiva;
- Ⓑ coordenada sindética conclusiva;
- Ⓒ coordenada sindética alternativa;
- Ⓓ coordenada sindética explicativa.

26. FUMARC – No período: "Convém agora acrescentar muitas análises sobre a introdução de uma nova moeda", encontra-se oração:

- Ⓐ coordenada;
- Ⓑ subordinada adverbial;
- Ⓒ subordinada adjetiva;
- Ⓓ subordinada substantiva.

27. PUC-MG – “Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele.”

Os termos “sempre”, “tanto” e “da existência dele”, sublinhados no enunciado, estão corretamente classificados quanto a sua função sintática, respectivamente, em:

Ⓐ objeto direto – adjunto adnominal – objeto indireto;
Ⓑ objeto direto – adjunto adverbial – objeto direto;
Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adverbial – objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial – adjunto adnominal – objeto indireto.

28. ACADEPOL-MG – Assinale a alternativa em que o sujeito seja indeterminado:

Ⓐ Caíram na escada o pai e a filha.
Ⓑ Alguém havia aberto a porta.
Ⓒ Não encontraram o corpo do rapaz afogado.
Ⓓ Esperanças haverá sempre.
Ⓔ Choveu muito ontem à noite.

29. FJG – Leia o texto abaixo:

“Nas folhas incertas do livro da Terra, de bilhões de anos, a leitura se faz quase por acaso: tipos de terrenos, disposição de camadas de solos, graus de umidade, pedaços de paus calcinados por milhões de anos, restos animais – dentes, osso, muitas vezes petrificados. É a difícil leitura dos passos da vida num singular planeta preso a uma estrela de quinta categoria, perdida na periferia de uma entre milhares de galáxias de um universo infinito, inexplicável.”

No texto há:

Ⓐ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos àquele, apostos enumerativos;
Ⓑ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos a este, apostos resumitivos;
Ⓒ verbos na voz ativa, com recursos enumerativos;
Ⓓ verbos na voz passiva, com recursos enumerativos;
Ⓔ verbos na voz passiva, com sujeito explicitado sob a forma de substantivo.

30. NCE-UFRJ – “Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande.”

O período tem como oração principal:

Ⓐ uma vez que a administração compreenda;
Ⓑ e aceite essa economia mundial;
Ⓒ a sua maneira necessariamente se expande;
Ⓓ de encarar a praça do mercado;
Ⓔ e de planejá-la.

31. FUNRIO – O exemplo em que aparece uma oração sem sujeito, é:

- Ⓐ "... há uma linha divisória entre o trabalho formal e informal..."
- Ⓑ "No entanto, creditam à prática apenas um 'jeito de ganhar a vida' sem cometer crimes."
- Ⓒ "Todos gostariam de trabalhar tendo um patrão..."
- Ⓓ "Isso é quase um sonho para muitos."
- Ⓔ "São pouquíssimos os que ganham mais de R$300 por mês."

32. FJG – Em: "O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo: somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.", o núcleo do sujeito da forma verbal assinalada é:

- Ⓐ medo;
- Ⓑ gráfico;
- Ⓒ jornal;
- Ⓓ mundo;
- Ⓔ vida.

33. NCE-UFRJ – O item cujo termo sublinhado possui valor de paciente e não de agente é:

- Ⓐ hábito de consumo;
- Ⓑ poder de mídia;
- Ⓒ meios de comunicação;
- Ⓓ efeito das drogas;
- Ⓔ consumo de cocaína.

34. NCE-UFRJ – Termo sublinhado que exerce função sintática diferente dos demais é:

- Ⓐ "A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."
- Ⓑ "Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio,..."
- Ⓒ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."
- Ⓓ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."
- Ⓔ "Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional."

35. NCE-UFRJ – "Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente."

"É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado."

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição de nas frases acima:

Ⓐ Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
Ⓑ Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
Ⓒ Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
Ⓓ Só o primeiro termo é complemento nominal.
Ⓔ Só o segundo termo é objeto indireto.

36. FESP – RJ

"Cariocas são bonitos."

"Cariocas não gostam de dias nublados."

(Adriana Calcanhoto)

Os predicados em destaque classificam-se, respectivamente, em:

Ⓐ verbal – nominal;
Ⓑ nominal – verbal;
Ⓒ verbal – verbo-nominal;
Ⓓ nominal – verbo-nominal;
Ⓔ verbo-nominal – nominal.

37. FESP-RJ – Em que frase abaixo a preposição de introduz um complemento nominal e não um adjunto adnominal?

Ⓐ "É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem de ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, como remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico."
Ⓑ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio,..."
Ⓒ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro, a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa."
Ⓓ " ... uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal."
Ⓔ "A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo...".

38. EMPASIAL – Marque a alternativa onde o destaque não é adjunto adnominal:

Ⓐ Voltaremos cedo para casa.
Ⓑ Ele é um moço de bom coração.
Ⓒ O sol da manhã iluminava a montanha.
Ⓓ Cuidado com esse prato de vidro.
Ⓔ Algumas pessoas andavam pelas ruas.

39. CESPE-UnB – Identifique o período em que ocorre oração subordinada substantiva objetiva direta:

Ⓐ "Central de promessas impossíveis, o horário eleitoral não tem permitido que se explique para que serve um vereador."
Ⓑ "Os vereadores são a base do sistema democrático, e, uma vez eleito, um candidato terá poder de interferir e atuar onde menos se imagina."
Ⓒ "Os vereadores gostam de perder tempo nomeando e renomeando ruas ou distribuindo medalhas e honrarias, mas cuidam de questões fundamentais para o bolso dos cidadãos."
Ⓓ "Assim, são os vereadores que lidam com as construtoras, ansiosas por conseguir uma autorização para erguer prédios em bairros onde só há casas."
Ⓔ "O resultado é que, mesmo com tanto a fazer, as câmaras muitas vezes são tratadas como um poder à sombra do Executivo."

40. NCE-UFRJ – O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:

Ⓐ "Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso."
Ⓑ "Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz."
Ⓒ "Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos,..."
Ⓓ "Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência..."
Ⓔ "Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios..."

41. ANP – Leia o texto abaixo.

"Antes da chegada dos europeus, africanos e asiáticos, o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra. Desde que as frentes pioneiras de colonizadores adentraram o espaço geográfico brasileiro, não levaram em conta a posse, por direito, das terras das numerosas tribos indígenas. Isso se deve ao fato de os colonizadores nunca terem considerado os índios como humanos de pleno direito, mas um entrave a ser removido ou domesticado e disciplinado para o trabalho. Inclusive, o termo tribo, que designa as sociedades indígenas, traz uma certa carga preconceituosa, pois sugere uma pretensiosa

superioridade das nações europeias, e a não existência de civilização entre os ditos povos primitivos. [...] Quando o território do atual Estado de Santa Catarina começou a ser habitado por frentes pioneiras de colonizadores europeus, os moradores nativos utilizavam-se de armas rudimentares para caça, pesca e defesa. Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora e da imprensa. A bússola os trouxe; a pólvora permitiu a violenta conquista e a imprensa registrou os fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade. Munidos dessas armas, os conquistadores encontraram uma terra habitada por um povo atrasado, conforme o olhar que tinham à época (visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

(M. Carmo Ramos Krieger Goulart e Nilson Cesar Fraga. *Vale dos índios, vale dos imigrantes*. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 25-26)

Observe os fragmentos de texto a seguir, para responder à questão:

I. “...o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra.”

II. “Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora, e da imprensa.”

III. “...fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade.”

IV. “...(visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

Aponte a alternativa incorreta:

Ⓐ Em III, “...aqueles momentos da História...” completa o sentido de “traziam”, verbo transitivo direto; é, portanto, um objeto direto.

Ⓑ Em II, a expressão “...da bússola, da pólvora, da imprensa” refere-se a “conhecimento”; é, portanto, um complemento nominal.

Ⓒ Em I, “...pelos índio...” completa o sentido de encontrava, verbo transitivo indireto; é, portanto, um objeto indireto.

Ⓓ Passando a frase II para a voz passiva, o núcleo verbal fica “era trazido”.

42. FEC – No período “Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo.”, a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

Ⓐ tempo e finalidade;

Ⓑ tempo e consequência;

Ⓒ causa e tempo;

Ⓓ causa e consequência;

Ⓔ causa e finalidade.

43. FJPF – A frase em que o pronome lhe tem função distinta dos demais é:

🅐 "...colhe o que lhe sonegam..."
🅑 "...percebe onde lhe alvejam..."
🅒 "...devassa o que lhe ocultam..."
🅓 "...enxerga o que lhe malfazem..."
🅔 "...o que lhe passa ao perto e ao longe..."

44. CONATEC – Analise cada uma das orações grifadas e classifique-a, quanto à função que exerce no período.

1. Não se sabe se vai dar certo.

2. Perguntaram se estava tudo em ordem.

3. Sou favorável a que o despachem.

4. Não veio porque está adoentado.

5. É bom dormir quando chove.

Assinale a sequência correta:

🅐 subjetiva, objetiva direta, completiva, causal, temporal;
🅑 completiva nominal, subjetiva, objetiva direta, causal, temporal;
🅒 temporal, completiva nominal, causal, objetiva direta, subjetiva;
🅓 causal, objetiva direta, subjetiva, temporal, completiva nominal.

45. NCE-UFRJ – "O *Viva Rio* pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira."

Que item a seguir indica corretamente a função sintática do termo destacado na frase acima?

🅐 "...dois minutos de silêncio" – objeto direto.
🅑 "...ao meio-dia" – objeto indireto.
🅒 "...da próxima sexta-feira" – adjunto adverbial de tempo.
🅓 "...pediu [...] sexta-feira" – predicado nominal.
🅔 "...de silêncio" – adjunto adverbial de modo.

46. EMPASIAL – Marque onde o termo em destaque não representa a função sintática ao lado:

🅐 João acordou doente. (predicado verbo-nominal)
🅑 Mataram os meus dois gatos. (adjuntos adnominais)
🅒 Vendem-se livros. (sujeito)
🅓 Eis a encomenda que Maria enviou. (adjunto adverbial)
🅔 A ideia de José foi exposta por mim a Rosa. (objeto indireto)

47. FUNRIO – “Se, em vez de atender prontamente à solicitação, o negociante começar a gaguejar, demonstrar impaciência, o cliente, que já não estava muito inclinado a ceder, termina por não assinar o contrato...”

A classificação da oração em destaque está correta na opção:

- Ⓐ oração subordinada substantiva predicativa;
- Ⓑ oração subordinada adjetiva restritiva;
- Ⓒ oração subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓓ oração subordinada adjetiva explicativa;
- Ⓔ oração coordenada sindética explicativa.

48. FUNRIO Verifica-se um caso de oração sem sujeito em:

- Ⓐ “Já o nascimento de uma menina, na maioria dos casos, não é comemorado.”
- Ⓑ “Ninguém se deu ao trabalho de olhar para mim...”
- Ⓒ “Mas nada na aparência externa de Machrihwa, no norte de Shravasti, perto da fronteira com o Nepal, indica esse recorde triste.”
- Ⓓ “Estamos impressionados...”
- Ⓔ “E além disso há o próprio custo do casamento...”

49. NCE-UFRJ – No segmento “Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...”:

- Ⓐ o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos;
- Ⓑ a expressão é que atua como expressão de realce;
- Ⓒ na doença indica uma ideia circunstancial de lugar;
- Ⓓ que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser;
- Ⓔ não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

50. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o vocábulo se desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento “...onde quer que se esteja” é:

- Ⓐ “Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?”
- Ⓑ “Nosso apetite pela liberdade se aburguesou.”
- Ⓒ “...e tem o direito de mover-se livremente?”
- Ⓓ “...o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo...”
- Ⓔ “...onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia...”

51. CETRO – O complemento nominal está corretamente destacado no item:

- Ⓐ “...acompanho a caça aos leitores...”
- Ⓑ “...manter um veículo em vida orgânica.”
- Ⓒ “...é a porta de entrada dos jovens para a mídia...”
- Ⓓ “...envelhecem e se fadigam das mesmices de cada crise...”
- Ⓔ “...a violência urbana deve ser combatida pelo mutirão de cidadãos...”

52. FJG – Na frase: "É consenso nacional a necessidade de levar a educação formal e não formal a todos os brasileiros." – o sujeito do verbo sublinhado está posposto. Em que caso a seguir também se encontra posposto o sujeito do verbo sublinhado?

Ⓐ "As salas de aulas estão cheias de crianças e jovens que passam boa parte do seu tempo em contacto com mundos diversos..."

Ⓑ "Não há receitas mágicas que respondam e indiquem a fórmula para resolver tais questões."

Ⓒ "No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados. Isto é, não deveriam ser tomados por aqueles que têm como ideal um processo educacional que..."

Ⓓ "No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados."

Ⓔ "Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí."

53. FJG – "As salas de aula estão cheias de crianças e jovens..."

Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

Ⓐ "Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí."

Ⓑ "Assim como o relógio e a máquina a vapor mudaram a vida das pessoas nos séculos XVII e XVIII,..."

Ⓒ "...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,..."

Ⓓ "...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,..."

Ⓔ "...também os modernos instrumentos da comunicação transformam, reorganizam e medeiam os modos de vida e as relações sociais."

54. FJG – Em "Se é para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I), "de todos" e "da Nação" são termos que:

Ⓐ determinam o mesmo nome;

Ⓑ exercem funções sintáticas diferentes;

Ⓒ têm função de complementos nominais;

Ⓓ funcionam como advérbios;

Ⓔ funcionam como adjuntos adnominais.

55. FUMARC "Mesmo estando disposto, não foi capaz de organizar o evento para os prefeitos da região."

A oração destacada acima exprime circunstância de:

- Ⓐ consequência;
- Ⓑ conformidade;
- Ⓒ condição;
- Ⓓ concessão.

56. FJG – "Já se falava em namoradas."

Assinale o item que apresenta a classificação do sujeito da oração:

- Ⓐ sujeito simples;
- Ⓑ sujeito oracional;
- Ⓒ sujeito indeterminado;
- Ⓓ oração sem sujeito;
- Ⓔ sujeito composto.

57. FUMARC – "Através de medida provisória, decidiu-se saber que todos os novos bacharéis no País farão uma prova final, para se saber se estão aptos ao exercício profissional."

No período acima não se encontra:

- Ⓐ adjunto adverbial;
- Ⓑ adjunto adnominal;
- Ⓒ complemento nominal;
- Ⓓ objeto indireto;
- Ⓔ predicativo do sujeito.

58. NCE-UFRJ – "Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão."

Assinale o item cujo comentário sobre a frase destacada acima esteja correto.

- Ⓐ O sujeito da oração é "palavras".
- Ⓑ O termo "de exaustão" funciona como adjunto adnominal.
- Ⓒ O termo "de exaustão" funciona como predicativo do sujeito.
- Ⓓ O verbo "morrer" está empregado como verbo transitivo.
- Ⓔ A preposição "de" tem valor nocional de causa.

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e a 'rua'."

Quais os sujeitos das duas orações do período acima?

- Ⓐ Quem – dois espaços bem diferenciados.
- Ⓑ Indeterminado – inexistente.

Ⓒ Inexistente – dois espaços.
Ⓓ Indeterminado – indeterminado.
Ⓔ Quem – o morro e a rua.

60. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a forma apresentada pode substituir "segurando" no período "Um professor chinês em Yale, segurando a xícara de café, ficava olhando o ponteiro de segundos do relógio da sala de aul.", mantendo o sentido da expressão destacada:

Ⓐ logo que segurava;
Ⓑ enquanto segurava;
Ⓒ quando segurava;
Ⓓ porque segurou;
Ⓔ que segurou.

61. FUNRIO – Os pronomes pessoais são muito versáteis quanto aos valores sintáticos que expressam, em função dos contextos frasais em que se encontrem. Considerando essa reflexão, compare, nos dois fragmentos retirados do texto de Grecco, o emprego dos pronomes pessoais nele presentes e indique a alternativa que contém a indicação correta das funções que eles desempenham nas orações.

I. "...daqueles que nos roubam recursos..."

II. "Lugares-comuns que me incomodam."

Ambos os termos desempenham a função de:

Ⓐ objeto direto tanto de roubar quanto de incomodar;
Ⓑ objeto indireto tanto de roubar quanto de incomodar*;*
Ⓒ objeto direto e indireto, respectivamente;
Ⓓ objeto indireto e direto, respectivamente;
Ⓔ adjunto adnominal e complemento nominal.

Nas questões 62 e 63, elaboradas pela eminente banca examinadora da FUMARC, assinale a alternativa em que a circunstância da oração sublinhada esteja corretamente indicada nos parênteses.

62.

Ⓐ Havia tanto material no depósito que novas relações de compra foram adiadas. (consequência)
Ⓑ Mal divulgaram os resultados da pesquisa, os candidatos recuaram. (causa)
Ⓒ À medida que eles me procuram, vou dando as orientações necessárias. (conformidade)
Ⓓ Será aprovado desde que frequente as aulas no colégio. (tempo)

63.

🅐 Assim que retornar ao trabalho, provavelmente serão dispensados. (modo)
🅑 Ainda que me diga algumas verdades, não o escutarei mais. (concessão)
🅒 Para festejar sua recente promoção, convocou seus amigos rapidamente. (proporcionalidade)
🅓 Quanto mais se estuda o assunto, mais os alunos se sentem seguros para o exame. (finalidade)

64. FUMARC – “Perderam o ônibus por estarem atrasados.”

No enunciado, a oração subordinada exprime circunstância de:

🅐 conformidade;
🅑 causa;
🅒 consequência;
🅓 condição.

65. SENASP – Leia:

I. “O sábio cala, o mediano fala, o ignorante grita.”

II. “Penso, logo existo.”

III. “Espere, que quero falar-lhe.”

IV. “O invejoso emagrece com a gordura alheia.”

V. “O trabalho enobrece o homem mas, depois que o homem se sente nobre, não quer mais trabalhar.”

Assinale a correta afirmativa quanto à classificação dos períodos de I a V.

🅐 Apenas I e II exemplificam períodos mistos.
🅑 Apenas I e III exemplificam períodos mistos.
🅒 I, II e III exemplificam períodos coordenados, IV exemplifica período simples e V exemplifica período misto.
🅓 I e IV exemplificam períodos simples, II e V exemplificam períodos compostos por subordinação e III é período misto.
🅔 I, III e V exemplificam períodos mistos, II e IV exemplificam períodos compostos por coordenação assindética.

66. FESP-RJ – Observe a oração: “O poeta considera injustas as condições de vida”.

Nela, o predicado tem a mesma classificação que o da seguinte oração:

🅐 “Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentiras.”
🅑 “...a poesia agora responde a inquérito policial-militar.”
🅒 “...eu a compro à vista aos donos do mundo.”
🅓 “...e com ele construímos um artefato.”

67. UNIFAP – Sobre os termos em destaque na oração "Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema", é correto afirmar que eles exercem a função de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ predicativo;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ complemento nominal.

68. FUMARC – No texto "Para ver a plantação de dinheiro dos nossos clientes, é preciso flexibilizar negociações", não há exemplo de:

Ⓐ predicado nominal;
Ⓑ predicado verbal;
Ⓒ adjunto adverbial;
Ⓓ objeto direto.

69. NCE-UFRJ – Assinale o comentário adequado sobre o período a seguir: "O homem do campo trabalhava em harmonia com os elementos, como um artesão, durante tanto tempo quanto julgasse necessário".

Ⓐ O termo "em harmonia" corresponde a uma locução adverbial, exercendo a função de predicativo do sujeito.
Ⓑ O termo "do campo" corresponde a uma locução adjetiva, exercendo a função de predicativo do sujeito.
Ⓒ O termo "com os elementos" exerce a função de complemento nominal, sendo iniciado por uma preposição de valor predominantemente gramatical.
Ⓓ O termo "como um artesão" corresponde ao segundo termo de uma comparação que tem como ponto comum o ato de trabalhar.
Ⓔ O termo "necessário" corresponde a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de "tempo".

70. NCE-UFRJ – "Não há nada que diferencie tanto a sociedade ocidental de nossos dias das sociedades mais antigas da Europa e do Oriente do que o conceito de tempo."

Quais os sujeitos das duas orações que compõem o período inicial do texto?

Ⓐ Oração sem sujeito – "nada".
Ⓑ Oração sem sujeito – "que".
Ⓒ "Nada" – "que".
Ⓓ "Nada" – "o conceito de tempo".
Ⓔ A oração seguinte – "o conceito de tempo".

71. FUNRIO – Duas placas colocadas na entrada de uma galeria oferecem empregos. Elas dizem:

PRECISAM-SE DE COSTUREIRAS	**CONTRATAM-SE COZINHEIROS**

Levando em conta o que é recomendado pelo uso prestigiado na linguagem padrão, podemos afirmar que:

Ⓐ apenas a primeira frase está correta, pois o verbo “precisar” tem sujeito indeterminado;
Ⓑ as duas frases estão corretas, já que ambas têm sujeito indeterminado e pronome reflexivo;
Ⓒ apenas a segunda frase está correta, pois o verbo “contratar” concorda com o sujeito “cozinheiros”;
Ⓓ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do singular;
Ⓔ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do plural.

72. FUMARC – Em todas as alternativas, a oração sublinhada tem a mesma função sintática que o termo em destaque na sentença abaixo “Mandei-os entrar”, exceto:

Ⓐ Ainda não sei se conseguiremos fazer a mudança antes do fim de semana.
Ⓑ Não podia ser verdade que ele tivesse traído seus correligionários.
Ⓒ Ainda não se sabe se eles conseguirão sobreviver aos ferimentos.
Ⓓ Muitas vezes, mandar acaba sendo mais difícil do que obedecer.

73. NCE-UFRJ – Observe as duas ocorrências do vocábulo se nas frases a seguir e assinale o item que traz um comentário correto a respeito dessas ocorrências:

1. “...a população menos carente se atira ao trabalho...”
2. “...sem indagar se são adequados aos nossos gostos...”

Ⓐ Ocorre somente um caso de se indeterminador do sujeito.
Ⓑ Os dois casos de se têm a mesma função sintática.
Ⓒ Uma ocorrência de se corresponde à classe das conjunções condicionais.
Ⓓ Há um caso de se como pronome apassivador.
Ⓔ Ocorre somente um caso de se pronome pessoal.

74. NCE-UFRJ – Assinale o item em que se indica corretamente o número de frases nas quais os elementos destacados são complementos nominais.

1. “...a sociedade ocidental de nossos dias...”
2. “...do que o conceito de tempo.”
3. “...o relógio de sol inútil...”
4. “...dispunham de meios bastantes primitivos...”
5. “...onde o resto de óleo ou cera...”

- A Cinco.
- B Quatro.
- C Três.
- D Dois.
- E Um.

75. NCE-UFRJ – “....com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,...”; o comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

- A a forma “necessários” poderia ser substituída, de modo correto, por “necessário”;
- B o pronome “que” refere-se a “hábitos” e é sujeito do verbo seguinte;
- C “pela indústria” representa o paciente da ação verbal;
- D o pronome indefinido “muitos” concorda com “produzidos”;
- E o verbo “tornar” está no plural porque concorda com o sujeito “bens”.

76. FESP-RJ – Leia atentamente as orações:

“Compõe-se a imagem no entremeio de outras duas.”

“...ficavam confinados e acessíveis somente a uns poucos privilegiados.”

Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

- A sujeito e objeto indireto;
- B sujeito e complemento nominal;
- C objeto direto e adjunto adnominal;
- D objeto indireto e adjunto adnominal;
- E objeto direto e complemento nominal.

77. ANP – Com base nos fragmentos de texto abaixo, é correta a função sintática identificada em:

- A “Não é mero erro ocasional; é clara a tendência de recursos ao “onde” para substituir outros advérbios – o “quando” em particular.” – predicativo.
- B “Curiosamente, teóricos da pós-modernidade já apontaram para a decadência da categoria moderna do tempo e a ascensão da categoria pós-moderna do espaço.” – advérbio de modo.
- C “Agora, na idade pós-moderna, é como se o tempo estivesse, na hipótese mais nobre, sendo abolido ou diminuído, encurralado, desbastado, pulverizado (pelo desenvolvimento de técnicas de locomoção, como no avião); pelo aprimoramento daquelas outras que permitem a superação imaginária das distâncias...” – sujeito
- D “...estar na rua significa estar num tempo sem começo e sem fim, um tempo que independe do ritmo vital de cada um e que, portanto, é neutro. Tenta-se agarrar o espaço por não mais ser possível viver o tempo, ... ” – objeto direto.

78. FJG – “...uma sociedade que pretende construir-se...” A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é*:*

- Ⓐ A ciência se considera infalível.
- Ⓑ Ciência e técnica se auxiliam.
- Ⓒ Não se conhece uma só ciência completa.
- Ⓓ Viram-se os resultados da pesquisa.
- Ⓔ Os jovens se abraçaram na passeata.

79. FUMARC – Leia o enunciado a seguir:

“Como se resolve determinado problema quando a crise começa a rondar a empresa em que você trabalha?”

No período dado, não se encontra o seguinte termo da oração:

- Ⓐ adjunto adverbial;
- Ⓑ adjunto adnominal;
- Ⓒ objeto direto;
- Ⓓ predicativo do sujeito.

80. NCE-UFRJ – “...exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal.” O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

- Ⓐ O termo da administração corresponde a um adjunto adnominal.
- Ⓑ O termo dos problemas sociais corresponde a um objeto indireto.
- Ⓒ Federal, estadual e municipal são apresentados numa ordem crescente de importância.
- Ⓓ O substantivo governos se prende aos adjetivos federal, estadual e municipal.
- Ⓔ O adjetivo profunda se refere aos substantivos mudança e administração.

81. NCE-UFRJ – “Um pai ou uma mãe que fumam...”; “...mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar.”. Os pronomes relativos desses dois segmentos do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- Ⓐ sujeito – sujeito;
- Ⓑ sujeito – objeto direto;
- Ⓒ objeto direto – objeto indireto;
- Ⓓ objeto direto – sujeito;
- Ⓔ objeto indireto – objeto direto.

82. NCE-UFR – “Foi a descoberta de novas terras...”. O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:

Ⓐ “As lendas da Grécia...”
Ⓑ “Estudos do fundo do oceano...”
Ⓒ “Nessa ilha, [...] havia uma extensa planície e, numa de suas extremidades, uma montanha solitária...”
Ⓓ “...tendo submergido de um dia para o outro...”
Ⓔ “...a oeste do estreito de Gibraltar...”

83. NCE-UFRJ – “...a compreensão do processo civilizatório...” O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:

Ⓐ enorme quantidade de objetos;
Ⓑ instrumentos de trabalho;
Ⓒ o levantamento de pesos;
Ⓓ sala de aula;
Ⓔ máquina de escrever.

84. FESP-RJ – A função sintática da palavra sublinhada em: “Parecia muito preso à vida de rei” é a mesma de:

Ⓐ Duvido de sua capacidade profissional.
Ⓑ Apenas nos víamos em festas rurais.
Ⓒ Ficaria encantado com a novidade.
Ⓓ Achava-se apto para o trabalho.

85. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o elemento destacado apresenta uma função sintática distinta das demais:

Ⓐ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que...”
Ⓑ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, em cores ou preto e branco, sem um botão para desligar.”
Ⓒ “Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida.”
Ⓓ “Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida.”
Ⓔ “Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das oito no cinema.”

86. FJG – Em:

“Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão.”

(Gilberto Gil)

o sujeito do verbo acessar é:

Ⓐ “um hacker”;
Ⓑ “um grupo”;
Ⓒ “o chefe da Macmilícia”;
Ⓓ “eu”;
Ⓔ “rede”.

87. FJG – A dupla de frases, em que os termos destacados exercem a mesma função sintática, é:

Ⓐ “Mas é nelas que te vejo pulsando, mundo novo, ainda em estado de soluços e desesperança.” / “São todas elas coisas perecíveis e eternas, como o teu riso...”
Ⓑ “São todas elas coisas perecíveis e eternas como o teu riso, a palavra solidária, minha mão aberta, ou este esquecido cheiro de cabelo que volta...” / “Todas as coisas de que falo são de carne como o verão e o salário.”
Ⓒ “São coisas, todas elas, cotidianas, como bocas e mãos, sonhos, greves, denúncias, acidentes de trabalho e de amor. Coisas, de que falam os jornais...” / “Todas as coisas de que falo estão na cidade...”
Ⓓ “São coisas, todas elas, cotidianas,...” / “...ou este esquecido cheiro de cabelo que volta e acende sua flama inesperada no coração de maio.”
Ⓔ “Todas as coisas de que falo estão na cidade, entre o céu e a terra.” / “...às vezes tão rudes, às vezes tão escuras que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.”

88. NCE-UFRJ – “Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso:...” A oração reduzida – “danificando o meio ambiente” – tem valor de:

Ⓐ meio;
Ⓑ causa;
Ⓒ condição;

Ⓓ tempo;
Ⓔ modo.

89. FJG – Em “Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto.”, o fragmento sublinhado é uma oração reduzida cuja forma desenvolvida adequada é:

Ⓐ embora seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓑ caso seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓒ porquanto é um símbolo do mundo adulto;
Ⓓ mesmo que seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓔ à proporção que seja um símbolo do mundo adulto.

90. CESPE-UNB – No período:

“O resultado é que, quando não estão em sessão, os vereadores são procurados para resolver o problema de um cidadão que não consegue fazer valer junto ao governo um direito líquido e certo – como a internação num hospital, a pavimentação de uma rua ou o acesso a uma linha de ônibus nas proximidades de casa.” há:

Ⓐ oito orações;
Ⓑ sete orações;
Ⓒ seis orações;
Ⓓ cinco orações;
Ⓔ quatro orações.

91. ACEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada, sintaticamente, é objeto indireto da oração a que está vinculada.

Ⓐ “Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos, de modo que quando acrescentou em 1832, no fim da vida, alguns capítulos novos ao Fausto, que começara a escrever sessenta anos antes, aplicou lições que aprendeu em sua experiência como uma espécie de ‘autoridade monetária'.”
Ⓑ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...”
Ⓒ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, desde então, e diante de centenas de desastres financeiros similares em toda parte, a humanidade...”
Ⓓ “...a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.”

92. NCE-UFRJ – Qual dos itens a seguir apresenta um predicado de tipo distinto dos demais?

Ⓐ Introduzo na poesia / a palavra diarreia.
Ⓑ Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.
Ⓒ Quem fala em flor não diz tudo.
Ⓓ Quem fala em dor diz demais.
Ⓔ O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

93. FJG – Analise o elenco de orações abaixo listado:

1. Quase ao mesmo tempo vieram os dois gritos.
2. O carioca [...] virou grosseiro e irritadiço.
3. O chofer considera [...] todo pedestre um débil mental.
4. Não cede lugar a nenhuma senhora.
5. Não entrei na conversa.
6. [...] o próximo a quem outrora chamávamos de cavalheiro [...]

Entre os predicados das frases destacadas, a menor frequência é tipo:

Ⓐ verbo-nominal e verbal;
Ⓑ verbal;
Ⓒ verbo-nominal;
Ⓓ verbo-nominal e nominal;
Ⓔ nominal.

94. FUNRIO – No fragmento a seguir “...não considero desertor um jogador que, por qualquer motivo, não queira defender a seleção de seu país...”, o termo “desertor” desempenha a função de:

Ⓐ predicativo do sujeito;
Ⓑ predicativo do objeto direto;
Ⓒ predicativo do objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial de modo;
Ⓔ adjunto adverbial de causa.

95. FUNRIO – Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nos versos.

I. “Era ele que erguia casas” – pronome pessoal reto, em função de sujeito.
II. “Ele subia com as casas / Que lhe brotavam da mão” – pronome pessoal oblíquo, em função de objeto indireto.
III. “Que a casa que ele fazia” – pronome relativo, em função de objeto direto.
IV. “A casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão” – pronome possessivo, em função de adjunto adnominal

É correto apenas o que se afirma na alternativa:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I e III;
Ⓒ I, II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I, II e III.

96. FUNRIO – No trecho "...resultou na renúncia do Presidente Richard Nixon, em agosto de 1974...", emprega-se a preposição de (em do= de+o) como um conector entre dois substantivos; nessas condições, o segundo substantivo, então, repete sintaticamente a mesma função que se detecta em:

Ⓐ "Ela é cúmplice de tudo que tem acontecido no país."
Ⓑ "...as pressões econômicas que os veículos sofrem das grandes corporações."
Ⓒ "...quanto ao seu papel de informar."
Ⓓ "Independente das posições político-ideológico-partidárias de cada um."
Ⓔ "Tudo em nome da grande pátria."

97. EMPASIAL – Marque onde há erro na análise sintática do termo em destaque:

Ⓐ Ao pé da cruz, havia uma pequena inscrição. (núcleo do objeto direto)
Ⓑ Ele era muito útil à comunidade. (objeto indireto)
Ⓒ A loja foi assaltada por eles. (agente da passiva)
Ⓓ Ouvi apenas o começo da música. (objeto direto)
Ⓔ Não existem testemunhas do assalto. (sujeito)

98. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os elementos assinalados exercem a mesma função sintática.

Ⓐ "Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores ..."
"A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima."

Ⓑ "Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento de inflação."
"Se você comprar muitas passagens de ônibus ou de metrô, isso se refletirá no consumo das passagens e, aumentando o consumo, aumenta a inflação."

Ⓒ "Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar. Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada."
"Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada. Só que o dinheiro que não valia nada era guardado exatamente por isso, porque não valia nada."

Ⓓ “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas.”
“Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar.”

Ⓔ “Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário.”
“Senão, não tinha graça.”

99. FJG – Observe os fragmentos de texto:

1. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

2. “Sai de casa pela manhã, como quem vai para uma briga, mantém para com o colega de bonde, ônibus, ou lotação, uma atitude de ‘mentalidade antipática’, e, para com o motorista ou cobrador, de ‘beligerância em potencial’.”

3. “Não cede lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que todas as senhoras e senhoritas vão à cidade para apenas comprar um carretel;...”

4. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

5. “Ainda ontem eu vinha para casa num táxi e esse quase se chocou com um carro particular.”

6. “O garçom irrita-se porque o freguês tem a veleidade de lhe pedir alguma coisa,...”

Relacione as colunas, classificando a expressão sublinhada em cada frase, segundo a coluna da esquerda; depois, assinale a sequência correta:

(1) objeto direto
(2) objeto indireto
(3) complemento nominal
(4) adjunto adverbial
(5) adjunto adnominal
(6) predicativo

( ) “com propensão ao suicídio.”
( ) “com o colega de bonde”
( ) “Não cede lugar a nenhuma senhora”
( ) “considera todo colega um “barbeiro”
( ) “vinha para casa num táxi “
( ) “o freguês tem a veleidade”

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

Ⓐ 2 – 5 – 3 – 6 – 4 – 1;
Ⓑ 3 – 5 – 2 – 6 – 4 – 1;
Ⓒ 3 – 4 – 2 – 6 – 5 – 1;
Ⓓ 3 – 5 – 1 – 6 – 4 – 2;
Ⓔ 4 – 3 – 2 – 1 – 5 – 6.

100. NCE-UFRJ – Que elemento dos fragmentos abaixo, precedido da preposição de, exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

- Ⓐ "É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado. O tom de voz nem sempre é o mesmo usado no 'morro',..."
- Ⓑ "...(quem mora lá no morro já vive pertinho do céu)."
- Ⓒ "Há pontos em comum entre as duas versões. A percepção de uma cidade cindida em dois é a coincidência mais evidente,..."
- Ⓓ "É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado."
- Ⓔ "...as palavras e os gestos são medidos para que traduzam um código distinto do que é utilizado na favela."

101. EMPASIAL – Em : "Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%".

Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

- Ⓐ subordinada adverbial causal;
- Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓒ subordinada substantiva subjetiva;
- Ⓓ subordinada substantiva predicativa;
- Ⓔ coordenada sindética explicativa.

102. EMPASIAL – Indique qual o item em que a oração subordinada tem a mesma função do termo destacado em "Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%".

- Ⓐ "A diferença é que o 'pit-bull' é forte e tem grande resistência à dor."
- Ⓑ "...não digo que a vida é bela tampouco me nego a ela: digo sim."
- Ⓒ "Quase sempre se convence que não tem o bastante..."
- Ⓓ "Você não entende as coisas que eu te digo..."
- Ⓔ "Ela entendia muito de fazendas, pois a tia era costureira."

103. ACEP – Assinale a sequência cujos sintagmas postos em negrito se classificam como aposto, oração completiva nominal e predicativo:

- Ⓐ " ... a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais." / Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo "controle da base monetária". / Johann Wolfgang von Goethe, [...] conhecia bem os assuntos da economia. Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos,...

Ⓑ “Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo ‘controle da base monetária’.” / É da natureza dos religiosos do BC enxergar apenas virtude no sacrifício, mas o mundo laico pode entender que, sem prejuízo da nobre missão dos bancos centrais, a decisão sobre a flagelação do organismo econômico deve pertencer aos políticos eleitos. / Cria-se, assim, uma autonomia relativa, dita “operacional”, com vista a conciliar a monástica propensão ao martírio, própria das autoridades monetárias, com as necessidades do desenvolvimento.

Ⓒ “Mas, como no Brasil, desde Juscelino, o pendor faustiano para o excesso é imenso, e este é o país do Carnaval, essa conciliação, na prática, é muito difícil.” / Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o “lastro” em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, ... / Os juros são altos, e assim permanecerão, muito mais em razão de “fundamentos econômicos” frágeis, temas da esfera dos políticos, que da vilania ou austeridade do BC.

Ⓓ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (o moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...” / a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais. / Tudo era falso como as fantasias de Carnaval e de Mefistófeles.

104. CESPE-UnB – Leia os trechos abaixo:

I. “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador, não conhecia o garoto.”

II. “Possivelmente essa incorrigível falsária, a Memória, a pintou.”

III. “...a pintou substituindo a verdade nativa, feita de alvorentes azulejos pintalgados de azul, por alguma caprichosa arquitetura rococó.”

A opção correta, quanto à estrutura morfossintática, é:

Ⓐ apenas I contém aposto;

Ⓑ I e II contêm apostos;

Ⓒ I e III contêm apostos;

Ⓓ II e III contêm apostos;

Ⓔ todas as opções contêm apostos.

105. ACEP – “Quando vejo uma pessoa na miséria absoluta, meto a mão no bolso e dou uma ajuda. Naquele momento em que recebe uma esmola, a pessoa excluída de um processo social injusto pode comer alguma coisa.”

Os dois períodos acima são formados por subordinação e em cada um encontra-se uma oração:

Ⓐ subordinada adverbial temporal;
Ⓑ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓓ subordinada adverbial concessiva;
Ⓔ subordinada adverbial causal.

106. COMPERV – "O homem trabalha muito, para que possa sobreviver."

A oração em destaque pode ser classificada como:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva;
Ⓑ subordinada adverbial causal;
Ⓒ subordinada adverbial conformativa;
Ⓓ subordinada adverbial final;
Ⓔ subordinada adverbial consecutiva.

107. CONATEC – Indique, entre as orações abaixo, aquela em que ocorre a indeterminação do sujeito.

Ⓐ Alguém bateu à porta.
Ⓑ Ninguém diz que ele é estrangeiro.
Ⓒ Come-se bem naquele restaurante.
Ⓓ Quem falou?

108. FESP-RJ – Dos termos sublinhados nas seguintes passagens do texto, aquele que não funciona como sujeito é:

Ⓐ "...feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal."
Ⓑ "...o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição."
Ⓒ "...é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social."
Ⓓ "Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas."
Ⓔ "...o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo..."

109. FESP-RJ – Em frase como: "Assassinaram o patrulheiro os homens que viajavam na moto.", o mecanismo gramatical responsável pela identificação do sujeito de assassinaram é:

Ⓐ concordância do verbo;
Ⓑ a ordem dos termos na frase;
Ⓒ o fato de o verbo em questão só poder referir-se a seres animados;
Ⓓ o fato de ser o sujeito, por definição, um termo não preposicionado;
Ⓔ a existência, na frase, de oração que funciona como adjunto adnominal de homens.

110. FUNRIO – Observe, com atenção, o período abaixo:

“Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo.”

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Nele, é possível perceber que:

I. ocorre um sujeito oracional, ligado ao verbo de ligação “era”;

II. “nas festas do Espírito Santo” é um termo adjunto adverbial de lugar;

III. o verbo “fazer”, normalmente transitivo direto, está sendo completado por um objeto direto preposicionado;

IV. a palavra “gosto” funciona como núcleo do sujeito simples e claro.

Estão corretas as afirmações:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ II e III;
- Ⓒ I e IV;
- Ⓓ II e IV;
- Ⓔ III e IV.

111. ESAG – Assinale a alternativa incorreta, em relação a esta frase:

“A água é considerada pelos capixabas o mais importante elemento da natureza. Depois vêm as florestas, o ar e os animais.”

- Ⓐ A expressão o mais importante elemento da natureza é objeto direto da voz passiva sintética.
- Ⓑ pelos capixabas é agente da passiva.
- Ⓒ A água é sujeito da oração.
- Ⓓ Passando a oração para a voz ativa, obtém-se como núcleo verbal consideram.

112. FUMARC – O termo destacado é complemento nominal em:

- Ⓐ “[...] são casos claros de roubo.”
- Ⓑ “A cola é roubo de conhecimento.”
- Ⓒ “[...] e quem o dá é cúmplice do roubo.”
- Ⓓ “Professor [...] que não cumpre seu horário de permanência [...]”

113. NCE-UFRJ – “Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião, mas eu vou mais além: é preciso rediscutir o papel das Forças Armadas, coisa que não foi feita na Constituição de 1988.”

Assinale o comentário inadequado sobre o texto dado:

- Ⓐ o termo coisa exerce na frase a função sintática de aposto;
- Ⓑ o termo Constituição de 1988 exerce a função de agente da ação verbal;
- Ⓒ a forma verbal foi feita exemplifica a voz passiva analítica ou com auxiliar;

- Ⓓ o vocábulo coisa refere-se anaforicamente a um termo anterior;
- Ⓔ o termo de 1988 exerce a função sintática de adjunto adnominal.

114. CONATEC – Anteponha aos períodos OI quando houver oração substantiva objetiva indireta e CN se ocorrer oração completiva nominal. A seguir aponte a alternativa com a sequência CORRETA.

1. Fabiano tinha a certeza de que não acabaria tão cedo.

2. O santo exortava o povo a que se mantivesse fiel a Deus.

3. O soldado insistia em que a prisão fosse feita.

4. Deixei-me estar em casa, na esperança de que me chamasse.

5. Sê grato a quem te ensina.

- Ⓐ OI – CN – OI – CN – CN.
- Ⓑ CN – OI – CN – CN – OI.
- Ⓒ CN – OI – OI – CN – CN.
- Ⓓ OI – CN – CN – CN – OI.

FUNRIO – Leia o texto e responda às questões 115 e 116.

"Muitos talvez não compreendam que, numa época de cerrado utilitarismo, alguém se demasie em tanto esforço numa advocacia romântica e cavalheiresca, sem visar a um lucro ou a interesse indiretos. Tanto pior para os que não o compreendam. Falham à primeira condição prática, positiva e utilitária da vida, que é o aformoseá-la.

[...]

De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo. Basta-nos. Afeiçoamo-nos, há muito, aos triunfos tranquilos, no meio da multidão sem voz dos nossos livros. Hoje, como ontem, obedecendo à finalidade de um ideal,repelimos, do mesmo passo, o convício e o aplauso, o castigo e a recompensa, o desquerer e a simpatia.

Não combatemos as pretensões peruanas. Denunciamos um erro.

Não defendemos os direitos da Bolívia. Defendemos o Direito."

Fonte: CUNHA, Euclides da. *Peru versus Bolívia*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975, p. 135

115. Na oração "que não o compreendam", o conector desempenha a mesma função sintática que o da opção:

- Ⓐ "Quero ver do alto o horizonte, / que foge sempre de mim."
- Ⓑ "De novo concentrou a atenção no que a amiga lhe dizia."
- Ⓒ "Reduze-me ao pó que fui."
- Ⓓ "Deem-me as cigarras que eu ouvi menino."
- Ⓔ "Já não se lembra da picardia que me fez?"

116. O termo destacado está classificado incorretamente quanto à sua função sintática em:

Ⓐ “Não combatemos as pretensões peruanas.” (peruanas – adjunto adnominal)
Ⓑ “alguém se demasie em tanto esforço.” (em tanto esforço – objeto indireto)
Ⓒ “Tanto pior para os que não o compreendam.” (para os – complemento nominal)
Ⓓ “De tudo isto nos resultou um prêmio.” (nos – objeto direto)
Ⓔ “nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo.” (de nosso tempo – adjunto adverbial)

117. IPAD – Leia o período abaixo:

“Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo.”

A oração “que exerciam naquele governo” é:

Ⓐ subordinada substantiva objetiva indireta;
Ⓑ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓒ subordinada adverbial consecutiva;
Ⓓ subordinada substantiva objetiva direta;
Ⓔ n.d.a.

118. FUMARC – “Comentavam que a tropa de elite iraquiana, que prometia resistência feroz, foi dizimada em todos os confrontos e que, agora, só falta conquistar a capital.”

No período dado, não se encontra oração:

Ⓐ principal;
Ⓑ subordinada adjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva;
Ⓓ subordinada adverbial.

119. FUMARC – “É evidente que, para a violência acabar, a educação é peça fundamental.”

No período acima, não se encontra oração:

Ⓐ subordinada adjetiva;
Ⓑ subordinada substantiva;
Ⓒ subordinada adverbial;
Ⓓ reduzida.

120. FUMARC – “Foi inaugurada, na manhã de ontem, a pedido de muitos indivíduos, nova creche.”

Os termos destacados estão corretamente analisados, respectivamente, em:

Ⓐ adjunto adnominal – adjunto adnominal – objeto direto;
Ⓑ adjunto adnominal – predicativo – sujeito;

Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adnominal – sujeito;

Ⓓ adjunto adverbial – predicativo – objeto direto.

121. FUMARC – Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e a sua função sintática está incorreta:

Ⓐ "Ninguém de bom senso contesta a legítima aspiração social a punir bandidos [...]." (sujeito)

Ⓑ "Não é preciso muito esforço para imaginar o que seria [...]." (adjunto adverbial de intensidade)

Ⓒ "Punir quem merece é uma forma de a sociedade defender, sobretudo, o interesse dos mais frágeis [...]." (objeto direto oracional)

Ⓓ "somos obrigados [...] a partilhar idiossincrasias, obsessões ou desatinos que não nos concernem; [...]." (objeto indireto)

122. FUNRIO – Assinale a alternativa em que se classifica corretamente a oração sublinhada:

Ⓐ "Sabe-se que ela tem sido abjeta." (oração subordinada substantiva subjetiva).

Ⓑ "...comparam esse tipo de censura ao que foi feito no caso do Irã..." (oração subordinada substantiva objetiva direta).

Ⓒ "...jornalistas americanos que vêm ao patropi a convite..." (oração subordinada substantiva completiva nominal).

Ⓓ "...sob o argumento de que chocariam as pessoas." (oração subordinada substantiva objetiva indireta).

Ⓔ "...fim para aqueles que desvendaram o caso Watergate." (oração subordinada substantiva apositiva).

123. FUMARC – Em todas as frases seguintes, o termo "que" apresenta a mesma função sintática, exceto em:

Ⓐ "...somos obrigados, querendo ou não, a partilhar idiossincrasias que não nos concernem..."

Ⓑ "Demos a César o que é de César."

Ⓒ "A questão, porém, não é o valor moral 'em si' da privacidade, que pode ser relativizado..."

Ⓓ "Pode-se objetar que o raciocínio é impertinente..."

124. FJG – O pronome que exerce função sintática de objeto direto em:

Ⓐ "De fato, tal ideia traduz, de maneira muito precisa, essa verdadeira dialética entre o que é lembrado com saudade, como maravilhoso, formidável ou poético..."

Ⓑ "Nossa biografia se faz precisamente pela alternância [...] com situações que "guardamos" como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça..."

Ⓒ "...ao lado de tudo [...] trágico e ruim (aquilo que na nossa existência entra como extraordinário, positiva ou negativamente valorizado)..."

Ⓓ "Há, pois, um tempo lembrado, que vira memória e saudade;..."

Ⓔ "Pois o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela saudade,..."

125. FJG – "As verdades filosóficas se contradizem..." O item abaixo em que o se apresenta valor idêntico àquele que possui neste segmento destacado do texto é:

Ⓐ Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

Ⓑ Os homens modernos esconderam-se da verdade.

Ⓒ Pascal se declarou irracionalista.

Ⓓ A ciência e a fé se digladiam.

Ⓔ As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

126. FUNRIO – "Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça..."

Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de "Dizem" e uma respectiva explicação para tal emprego.

Ⓐ Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.

Ⓑ Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.

Ⓒ Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.

Ⓓ Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.

Ⓔ Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.

127. FUNRIO – Escolha a alternativa em que o sujeito da oração está corretamente identificado:

Ⓐ "Não há dúvida..." – sujeito: dúvida.

Ⓑ "...como conta Josué Montello." – sujeito: Josué Montello.

Ⓒ "Falava-se em instalar o Governo da República em cidades serranas do estado do Rio de Janeiro..." – sujeito: o Governo.

Ⓓ "O Senado da República e os meios acadêmicos nunca o permitiram." – sujeito: o.

Ⓔ "Em certa crônica na *Gazeta de Notícia*s, numa fase de altas turbulências, apelou à esperança." – sujeito: certa crônica.

128. FUNRIO – "A Semana de Arte Moderna, na verdade, foi a explosão de ideias inovadoras que aboliam por completo a perfeição estética tão apreciada no século XIX. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão; com esse propósito, experimentavam diferentes caminhos sem definir nenhum padrão. Isso culminou com a incompreensão e com a completa

insatisfação de todos que foram assistir à apresentação do novo movimento. Logo na abertura, Manuel Bandeira, ao recitar seu poema ‘Os Sapos‘, foi desaprovado pela plateia através de muitas vaias e gritos.”

Sobre a última frase desse parágrafo, é correto afirmar que “Manuel Bandeira” e “Os Sapos” desempenham sintaticamente:

Ⓐ funções diferentes: apenas “Manuel Bandeira” é aposto;
Ⓑ funções diferentes: apenas “Os Sapos” é um aposto;
Ⓒ funções idênticas: ambos são apostos;
Ⓓ funções idênticas: ambos são vocativos;
Ⓔ funções semelhantes: ambos são termos integrantes.

129. NCE-UFRJ – Em que item a seguir o elemento destacado funciona como complemento e não como adjunto?

Ⓐ “...onde ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos na quadra para ler em conjunto o manifesto do movimento e depois calar.”
Ⓑ “Nas igrejas, que o meio-dia seja um momento de oração silenciosa.”
Ⓒ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho. Sem buzinas, sem panelaços, e, mesmo, sem palavras de ordem.”
Ⓓ “Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar.”
Ⓔ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho.”

130. COMPERV – No verso “Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege.” os termos sublinhados, respectivamente, exercem a função sintática de:

Ⓐ adjunto adnominal – objeto indireto – objeto indireto;
Ⓑ adjunto adverbial – sujeito simples – objeto direto;
Ⓒ objeto indireto – complemento nominal – objeto direto;
Ⓓ aposto – objeto direto – sujeito simples;
Ⓔ adjunto adverbial – objeto direto – sujeito simples.

131. NCE-UFRJ – O item em que o elemento sublinhado representa o agente e não o paciente de um termo anterior é:

Ⓐ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras...”
Ⓑ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras, mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce,...”
Ⓒ “...mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce, foi, sem dúvida, uma grande campanha de afirmação nacional.”

Ⓓ “A insistência em manter a presença do Estado numa atividade que precede a transformação do minério de ferro em produtos siderúrgicos é tanto mais incompreensível...”

Ⓔ “O Brasil, que hoje é um dos maiores exportadores mundiais de produtos siderúrgicos e da metalurgia de não ferrosos, decidiu privatizar sua indústria siderúrgica de aços planos há seis meses.”

132. FUNDEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada não exerce, na frase em que se insere, a mesma função que nas outras.

Ⓐ “O relevo ainda está sendo moldado pela ação das forças naturais e a crosta está-se acomodando...”

Ⓑ “Os cientistas [...] afirmam que a relação [da mudança] com as atividades desempenhadas pelo homem é inegável.”

Ⓒ “Os gases, [...], principalmente pela queima de combustíveis fósseis, permitem que a radiação solar penetre na atmosfera...”

Ⓓ “Uma das consequências inevitáveis do aquecimento provocado pelo efeito estufa é o aumento no nível dos oceanos...”

133. FESP – A função sintática do “que” não é sujeito em:

Ⓐ Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

Ⓑ Diga-me a hora em que ele virá para cá.

Ⓒ Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

Ⓓ Não há mal que sempre castigue.

134. COMPERV – Marque a alternativa cuja oração tem o mesmo valor sintático de:

“Desejamos que ele se afaste das más companhias.”

Ⓐ Nós objetivamos que sejamos aprovados.

Ⓑ O político necessita de que o apoiemos.

Ⓒ É necessário que se extinga a violência.

Ⓓ O guarda informou-o de que seria multado.

Ⓔ O juiz foi favorável a que o réu se pronunciasse.

135. CONATEC – Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e, em seguida, assinale a alternativa que aponta a sequência correta:

(1) partícula apassivadora	**( ) Mandou-se permanecer em silêncio.**
(2) indeterminação de sujeito	**( ) Vaiou-se o espetáculo.**
(3) pronome reflexivo	**( ) Cortou-se com um bisturi.**
(4) parte integrante do verbo	**( ) Vive-se bem no interior.**
(5) sujeito do infinitivo	**( ) Queixou-se de fortes dores.**

Ⓐ 4 – 2 – 1 – 3 – 5.
Ⓑ 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
Ⓒ 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
Ⓓ 5 – 1 – 3 – 2 – 4.

136. FESP-RJ – Assinale a opção em que há erro de identificação da função do termo sublinhado, indicada entre parênteses.

Ⓐ Seguem-se instruções relativas ao assunto. (objeto direto)
Ⓑ Necessita-se de maiores informações sobre o assunto. (índice de indeterminação do sujeito)
Ⓒ As provas realizar-se-ão em local e data a serem divulgados oportunamente. (partícula apassivadora)
Ⓓ O implicado deixou-se arguir pelo encarregado do inquérito naquele mesmo dia. (sujeito)

137. FESMIP – “Fiquei sabendo, então, que em Veneza há um carnaval famoso.”

O termo sublinhado acima exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ “...uma cidade de máscaras que se vendem...”
Ⓑ “...estamos pressupondo que ele não é um rosto ...”
Ⓒ “Está dito na palavra ‘persona’, que vem do latim...”
Ⓓ “O teatro é algo que precisa de um público...”
Ⓔ “...a verdade que não devia ser dita...”

138. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os vocábulos sublinhados nos fragmentos 1 e 2 exercem funções sintáticas diferentes.

Ⓐ 1. “...o ano 2000 seria o prazo final para atingir a meta...”
2. “...os fumantes podiam legalmente permitir-se o seu hábito...”
Ⓑ 1. “A OMS previu que...ainda mataria cerca de 500 milhões de pessoas.”
2. Os governos [...] desenvolveram campanhas educacionais sobre os riscos do fumo para a saúde.”
Ⓒ 1. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
2. “Os países que aboliram a propaganda de cigarros incentivaram outros a fazer o mesmo.”
Ⓓ 1. “A mensagem já se tornara corriqueira.”
2. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
Ⓔ 1. “A maior contribuição da América do Norte para a campanha de abandono do fumo relacionava-se à descoberta de formas inovadoras de ataque.”
2. “Em suma, realizou-se como que uma arrancada em direção a uma reforma total.”

139. ACEP – No fragmento "Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade." o sintagma "os leitores" analisa-se como:

Ⓐ aposto;
Ⓑ vocativo;
Ⓒ sujeito;
Ⓓ objeto direto;
Ⓔ objeto indireto.

140. COMPERV – Em "cortou-lhe os cabelos", o pronome lhe exerce a mesma função no item:

Ⓐ O lhe é um pronome oblíquo.
Ⓑ Alguém já lhe negou ajuda?
Ⓒ Sempre lhe disse a verdade.
Ⓓ A luz forte lhe afugentou o sono.
Ⓔ O dinheiro lhe será muito útil.

141. FESP-RJ – A alternativa em que se faz erroneamente a classificação sintática do termo em negrito é:

Ⓐ "...e o que é imenso é eterno..." – sujeito.
Ⓑ "Sofia desceu logo, achou Rubião transtornado..." – predicativo.
Ⓒ "Eu corri os olhos tudo que em mim havia..." – objeto direto.
Ⓓ "Ao longe, descobriu alguns vultos de um e outro lado..." – adjunto adnominal.
Ⓔ "Os outros meninos mais idosos detiveram-se a olhar espantados" – adjunto adverbial.

142. FESP-RJ – Faz-se erroneamente a classificação sintática do pronome relativo, na opção:

Ⓐ "Mas eu não sei o que sou..." (predicativo).
Ⓑ "O abismo que há entre o espírito e o coração." (objeto direto).
Ⓒ "O caderno que você desejava que eu trouxesse é caro." (objeto direto).
Ⓓ "O peão acabara de selar o cavalo, que puxara para fora da ramada." (objeto direto).
Ⓔ "Esclareceu que adiava a aquisição de uma chaleira de que andava muito necessitado." (objeto indireto).

143. MOURA MELO – "Todos já descobriram a chata que ela é."

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

144. FESP-RJ – "...a valer tanto quanto a primeira natureza que, no indivíduo, em não mais havendo, não se sabe como ora seria."

"...e isso parece claramente espelhar-se na forma por que, na modernidade, a linguagem oficial se vem alterando."

As orações subordinadas em destaque exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – adjunto adnominal;
Ⓑ sujeito – adjunto adverbial de causa;
Ⓒ objeto direto – adjunto adverbial de causa;
Ⓓ adjunto adverbial de modo – adjunto adnominal;
Ⓔ adjunto adverbial de modo – adjunto adverbial de causa.

145. FESP-RJ – Assinale a opção em que a função sintática do termo grifado não foi corretamente indicada:

Ⓐ "...tinha que ficar quieto." – predicativo.
Ⓑ "E ainda por cima falavam dobrado..." – adjunto adnominal.
Ⓒ "Se assustava à toa, qualquer barulhinho e já pulava pra um lado." – adjunto adverbial.
Ⓓ "Resolveram então levar o Pavão pro Curso de Linha ..." – objeto direto.
Ⓔ "... pra ver se uma coceirinha que ele estava sentindo já era a tal brotoeja" – sujeito.

146. CESGRANRIO – O vocábulo se tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em "Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva." no trecho:

Ⓐ "Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva."
Ⓑ "Se fizesse sol, ele ia escalar um pico próximo."
Ⓒ "Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada."
Ⓓ "Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada."
Ⓔ "Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros, menos tempo se utiliza produzindo e menos riqueza é gerada."

147. ACEP – No período simples "Logo, uma elite de jovens executivos e de economistas de prestígio agarrou a oportunidade.", os termos sublinhados são:

Ⓐ sujeito composto;
Ⓑ complemento nominal;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ objeto indireto.

148. SENASP – Leia:

"A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão."

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

- Ⓐ complemento nominal em ambos os casos;
- Ⓑ adjunto adnominal e complemento nominal;
- Ⓒ adjunto adverbial e complemento nominal;
- Ⓓ complemento nominal e adjunto adnominal;
- Ⓔ predicativo do objeto e complemento nominal.

149. IPAD – Identifique a frase em que não há um complemento nominal:

- Ⓐ Os ataques ao Iraque foram criticados pelo governo da Rússia.
- Ⓑ Jamais houve atraso no pagamento dos empregados pelo sindicato.
- Ⓒ O julgamento de nazistas por tribunais internacionais constitui um pesadelo contemporâneo.
- Ⓓ Sua preferência por músicas dos "Beatles" merecia ser compartilhada.
- Ⓔ O movimento do seu corpo acompanhava o som e o ritmo da melodia.

150. ACEP – No fragmento: "Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade." os grifos exercem na oração a função de:

- Ⓐ objeto indireto, adjunto adverbial de causa;
- Ⓑ objeto direto, adjunto adnominal;
- Ⓒ objeto indireto, agente da passiva;
- Ⓓ objeto direto, adjunto adverbial de causa;
- Ⓔ objeto indireto, adjunto adnominal.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. E
5. C
6. A
7. C
8. D
9. C
10. C
11. E
12. A
13. A
14. B
15. B
16. D
17. B
18. D
19. E
20. B
21. A
22. D
23. B
24. A
25. B
26. D
27. D
28. C
29. A
30. C
31. A
32. C
33. E
34. C
35. D
36. B
37. E
38. A
39. A
40. D
41. C
42. A
43. E
44. A
45. A
46. D
47. D
48. E
49. B
50. E
51. A
52. D
53. C
54. E
55. D
56. C
57. D
58. D
59. A
60. B
61. D
62. A
63. B
64. B
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. B
71. C
72. A
73. E
74. A
75. B
76. B
77. C
78. A
79. D
80. D
81. A
82. B
83. C
84. D
85. D
86. D
87. D
88. B
89. C
90. D
91. D
92. E
93. E
94. B
95. D
96. E
97. B
98. A
99. B
100. A
101. B
102. B
103. A
104. B
105. A
106. D
107. C
108. D
109. A
110. A
111. A
112. B
113. B
114. C
115. A
116. D
117. E
118. C
119. A
120. C
121. B
122. A
123. D
124. B
125. D
126. E
127. B
128. B
129. A
130. E
131. C
132. C
133. B
134. A
135. D
136. A
137. B
138. A
139. A
140. D
141. E
142. E
143. D
144. A
145. B
146. E
147. C
148. B
149. E
150. A

Exercícios de Pontuação

1. **FUNRIO – Leia o texto a seguir:**

Sinais de fumaça

Pesquisa mostra que presença de cigarro em filmes produzidos nos Estados Unidos caiu, mas ainda é forte.

"Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros. Jonathan Polansky, que participou da pesquisa, diz que a situação pouco mudou em filmes voltados para adolescentes. Para o colunista Ruy Castro, nos filmes atuais, "um casal pode fazer sexo explícito em cena e ninguém se chocará. Mas, se acender um cigarro depois, haverá gente na plateia limpando um pigarro imaginário ou esbravejando".

Fonte: ***Folha de S.Paulo***

No fragmento "Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros.", as vírgulas foram colocadas para separar a oração:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva intercalada à principal;
Ⓑ coordenada, intercalada, introduzida por conector;
Ⓒ subordinada adverbial, anteposta à principal;
Ⓓ adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo que;
Ⓔ subordinada adverbial condicional, iniciada pelo conector "embora".

2. **FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**

Ⓐ Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
Ⓑ Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.

Ⓒ Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.
Ⓓ Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.
Ⓔ Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

3. **NCE-UFRJ – A frase em que os sinais de pontuação foram empregados de acordo com as normas em vigor é:**

Ⓐ O fim desta é informar a V. Sª, que sua participação, como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.
Ⓑ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.
Ⓒ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.
Ⓓ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.
Ⓔ O fim desta, é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

4. **ESAF – Marque a lacuna onde não se deve usar vírgula.**

Depois do evento de 1999 em Seattle (que inviabilizou a assinatura do acordo multilateral de investimentos)[A] as entidades da sociedade civil começam agora[B] um novo confronto com o capital globalizante. A campanha "Stop the Gats Attack Now"[C] que reúne 430 ONG's e entidades de classe de 53 países[D] é igualmente ambiciosa:impedir o início das negociações finas do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, Gats, em inglês). O acordo prevê a privatização gradual[E] completa e irreversível dos serviços públicos em todo o mundo.

Ⓐ A.
Ⓑ B.
Ⓒ C.
Ⓓ D.
Ⓔ E.

5. **FEC – Entre os trechos do texto abaixo, aquele em que o uso da vírgula não é gramaticalmente obrigatório é:**

Ⓐ "Eu tinha de ir à alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá."
Ⓑ "Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba."
Ⓒ "Antonio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste."
Ⓓ "O 'Vera Cruz', homem, venha depressa, venha!"
Ⓔ "O casal de portugueses da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses."

6. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta:**

- Ⓐ Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.
- Ⓑ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.
- Ⓒ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.
- Ⓓ Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.
- Ⓔ Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

7. **NCE-UFRJ- Dos fragmentos abaixo, o único que contém erro de pontuação é:**

- Ⓐ Em virtude de as despesas ordinárias terem sofrido pequenos reajustes ao longo dos últimos meses e de a receita, não ter sido reajustada, fomos autorizados a aumentar a mensalidade.
- Ⓑ Sem mais para o momento e à inteira disposição de V. Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.
- Ⓒ Com isso, sugerimos a convocação de nova assembleia para a apreciação dos atuais valores, bem como para a fixação de nova quota, se for o caso.
- Ⓓ A esposa trocava as fraldas do bebê, e o marido lavava os pratos.
- Ⓔ O presidente mandou lavrar esta ata, que assina juntamente com o secretário que a lavrou.

8. **ACCESS – "A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos, mas para a maioria ela é a história da indústria da fome e da miséria."**

O emprego da vírgula antes de mas é justificado pela seguinte regra: usa-se a vírgula para:

- Ⓐ separar orações intercaladas;
- Ⓑ isolar aposto explicativo;

Ⓒ separar orações coordenadas sindéticas adversativas;
Ⓓ separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
Ⓔ isolar os termos repetidos.

9. **FESP-RJ – Fizeram-se modificações na pontuação de algumas passagens do texto. Aquela em que a colocação da vírgula, além de errada, altera o sentido da oração subsequente é:**

Ⓐ "Assim deveria terminar o pai-nosso..." / Assim, deveria terminar o pai-nosso...
Ⓑ "Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto que existia até então..." / Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto, que existia até então...
Ⓒ "Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma e condenar outro." / Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma, e condenar outro.
Ⓓ "Por outro lado, já virou paranoia no Brasil a defesa do dito menor de rua." / Por outro lado, já virou paranoia, no Brasil, a defesa do dito menor de rua.
Ⓔ "Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito. Separando os ainda não..." / Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito, separando os ainda não...

10. **CESPE-UnB – Indique a opção correta quanto às pontuações alternativas: "O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral."**

Ⓐ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓑ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓒ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓓ O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓔ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

11. FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Quando a democracia não funciona bem não é raro, que aqui e ali, passem a se manifestar os que conservam saudades dos regimes autoritários.

Ⓑ Ao se referir ao Brasil de 1989, o autor está-nos lembrando que, àquela época, a maioria dos eleitores fez Presidente um candidato classificável como aventureiro.

Ⓒ Seria interessante saber, em que “certas circunstâncias”, um governo autoritário ofereceria vantagens, em relação a um governo democrático.

Ⓓ Assim como, boa parte dos brasileiros, também, o autor do texto julga: que a nossa democracia, poderia funcionar de uma maneira melhor.

Ⓔ Se é verdade, que só 18% concordam com a chamada “saída autoritária”, também é verdade, que só 40%, aceitam bem as privatizações.

12. ESAF – Assinale a opção em que o texto apresenta pontuação correta:

Ⓐ Há no mundo regiões que agora enfrentam problemas generalizados, infinitamente mais graves que, aqueles com que nos confrontamos em nossos piores momentos do passado.

Ⓑ Mas parece reinar, em toda parte a certeza de que hoje faz sentido lançar ideias à mesa e trabalhar sobre elas.

Ⓒ Tantas passagens – remotas ou recentes – da história, foram marcadas pela esterilidade, pela convicção coletiva de que nada do que se pensasse, dissesse, fizesse, tentasse, ousasse adiantaria alguma coisa, tão bloqueadas eram as perspectivas.

Ⓓ Hoje vivemos o contrário disso. Sabemos que ideias, palavras e gestos têm o poder de fecundar o terreno do século que termina, do século que começa e que, vale a pena, por isso viver esse momento.

Ⓔ Se aproveitamos com integridade, inteligência, trabalho e sentido de criação, não há limite para o que nos pode vir em troca. Se perdermos essa oportunidade, se nos perdermos em banalidades neste ponto da história que reclama grandeza, sobrará depois um profundo remorso.

13. CETRO – Marque o período pontuado de acordo com as normas gramaticais:

Ⓐ Apesar de ser um gentleman, e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓑ Apesar de ser um gentleman e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo, sobre sua vida.

Ⓒ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓓ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade, tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓔ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

14. ESAG – Observe as frases abaixo:

I. “Os homens que pensam que as mulheres nasceram para servi-los devem reformular seu pensamento.”

II. “Os graves problemas sociais que atormentam a Europa e o mundo encontram sua origem, em parte, nas manifestações degeneradas do capitalismo.”

III. “Os defensores do capitalismo ilimitado tendem a esquecer as coisas boas do comunismo: a luta contra o desemprego, a preocupação com os pobres.”

Assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ Na frase II, pode haver uma vírgula depois de “Os graves problemas”, para destacar essa expressão.

Ⓑ Na frase III, a vírgula pode ser substituída pela conjunção e, sem que o sentido da frase se altere.

Ⓒ Na frase II, as vírgulas isolam uma expressão de caráter explicativo.

Ⓓ Os dois-pontos, na frase III, têm valor explicativo.

15. COSEAC-UFF Em relação ao trecho: “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um”, a mudança de pontuação que se propõe é inaceitável, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

Ⓐ parênteses no lugar dos travessões;

Ⓑ vírgula antes e após “como contribuintes”;

Ⓒ dois-pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após “fica mais difícil”;

Ⓓ vírgula após “Uma coisa” e após “Outra”;

Ⓔ ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após “doenças caras”.

16. COSEAC-UFF – As vírgulas empregadas no período “E igualdade, com certeza, só conseguiremos, em sua plenitude, através da Educação, vertente única em que se podem buscar novos horizontes de socialização de bens e de cidadania” justificam-se pelas seguintes razões:

Ⓐ as duas primeiras, para separar vocativo; a terceira e quarta, para separar termo intercalado; e a quinta, para separar aposto;

Ⓑ as quatro primeiras, para separar termos intercalados; a quinta, para separar aposto;

Ⓒ as quatro primeiras, para separar vocativo; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓓ as duas primeiras e a terceira e quarta, para separar aposto; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓔ as duas primeiras, para separar vocativo; as outras três, para separar aposto.

17. COSEAC-UFF – O emprego da vírgula no período "O laticínio compra a produção de leite de mais de 140 agricultores colaboradores, o que tem contribuído para melhorar a renda de produtores não-associados" justifica-se pela mesma norma de pontuação que justifica a(s) vírgula(s) no trecho:

Ⓐ "Sergio Erhardt, filho de Ervino, explica que o aumento da produtividade está relacionado com a capacitação e também com o investimento em tecnologia."

Ⓑ "...e ampliar o banco de gelo, responsável pelo armazenamento da produção."

Ⓒ "Hoje a gente sabe que não pode ter mais de 20% de vacas sem produzir, senão temos algum problema."

Ⓓ "Na propriedade do associado Ervino Erhardt, com a ordenha mecanizada e os tanques resfriadores de 500 litros, eles produzem sozinhos mais que todos os associados no começo."

Ⓔ "Antes da associação, os produtores de leite de Alto Alegre vendiam para uma só empresa."

18. COSEAC-UFF – Tendo em vista as normas em vigor, é inaceitável a proposta de mudança de pontuação indicada na seguinte alternativa:

Ⓐ A concepção cosmocêntrica dos antigos gregos fazia do homem um pequeno microcosmos. – uso de vírgula entre "os antigos gregos" e "fazia".

Ⓑ Apolo, por exemplo, filho de uma mortal com Zeus (o deus maior dos gregos), para se tornar imortal, teria que tomar o leite de uma deusa – substituição dos parênteses por travessões.

Ⓒ Natureza e cultura estavam ainda mais separadas. O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / substituição do ponto por dois pontos (seguido de minúscula).

Ⓓ O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / uso de vírgula entre "o homem" e "um fim em si mesmo".

Ⓔ E. Morin dizia, com razão, que somos culturais por natureza e naturais por cultura / supressão das vírgulas.

19. COSEAC-UFF – Das frases a seguir extraídas do texto, aquela em que é possível acrescentar-se uma vírgula, sem prejuízo do sentido e da correção, é:

Ⓐ "Vamos estimular o uso consciente do computador."

Ⓑ "Ninguém questiona o fato de a internet ter se tornado ferramenta indispensável."

- Ⓒ “No mundo digital tudo pode ser reconstruído.”
- Ⓓ “Fatores como esses poderiam explicar o refúgio na internet.”
- Ⓔ “O quadro de dependência é caracterizado a partir de oito critérios.”

20. FUNRIO – Em “Ela, a mídia, pode e deve se manifestar quanto a suas preferências”, as vírgulas servem para:

- Ⓐ separar um vocativo;
- Ⓑ destacar uma expressão resumitiva;
- Ⓒ enfatizar um termo subsequente;
- Ⓓ isolar um aposto;
- Ⓔ neutralizar um termo antecedente.

21. FUNRIO – “Na obra machadiana, o funcionário público sempre comparece sob a sua mordacidade...”

A alternativa em que o uso da vírgula se justifica pelo mesmo motivo observado no trecho acima é:

- Ⓐ “...deixava uma governação de cinquenta anos de respeito à cultura e de uma certa magnanimidade, mas de pouca atenção ao Nordeste do país.”
- Ⓑ “Quando o Império enfardelou os trapos e a República chegou, é aconselhado a retirar da parede da repartição onde trabalhava o retrato do Imperador.”
- Ⓒ “O entorno de amigos de Machado estava farto de políticos: Alencar, Francisco Otaviano, Bocaiúva, Joaquim Serra e o maior deles: Joaquim Nabuco.”
- Ⓓ “Rascunhava despachos antes de pô-los no papel, impugnava contas inadequadas, conteve gastos sem previsão orçamentária.”
- Ⓔ “...mas Cruls já batia pernas pelo Planalto Central, cuidando dos instantes seminais do que mais tarde viria a ser Brasília.”

22. FUNRIO – As vírgulas empregadas no trecho “Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.” justificam-se, normativamente, porque:

- Ⓐ a primeira separa elementos de mesma função sintática, e a segunda separa termos empregados na ordem inversa;
- Ⓑ a primeira separa termos empregados na ordem inversa, e a segunda isola expressões explicativas;
- Ⓒ a primeira separa oração adverbial a iniciar o período, e a segunda separa elementos de mesma função sintática;
- Ⓓ a primeira indica supressão de palavras, e a segunda isola expressões de cunho explicativo;
- Ⓔ a primeira isola elementos de mesma função sintática, e a segunda demarca oração adverbial.

23. VUNESP – Assinale a alternativa correta, quanto à pontuação, conforme a norma culta:

Ⓐ Os óculos, de duas hastes, foram criados, pelo inglês James Ayscough.
Ⓑ O senador romano Marco Túlio Cícero, comprava escravos para lerem para ele.
Ⓒ No ano 1000: apareceram as primeiras lentes feitas, de cristais de quartzo.
Ⓓ Os europeus tinham vergonha, de usar óculos. Pois achavam o adorno feio.
Ⓔ Antigamente, quem tinha problema de visão logo se aposentava.

24. FEC – No trecho: "Sem que Clarissa saiba exatamente por que, seus olhos [...]", a pontuação foi devidamente empregada, o mesmo não se podendo apontar, porém, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Os convidados, distraídos com o barulho reinante, nada perceberam.
Ⓑ Minha irmã, ela mesma, resolveu o nosso problema.
Ⓒ Adoro natação; ele, futebol.
Ⓓ "— Queria ver se você é mesmo inteligente!" – retrucou, sabiamente, o professor.
Ⓔ O Presidente da indústria de laticínios e seus derivados, apresentou-nos a proposta.

25. FEC – O único trecho em que a pontuação foi feita adequadamente é:

Ⓐ Os micos-leões-dourados não se extinguiram graças ao trabalho, sério dos zoológicos.
Ⓑ Não só os ursos mas também, os elefantes, sofrem com a falta de espaço no cativeiro.
Ⓒ A dificuldade dos animais é principalmente, a reintegração à natureza.
Ⓓ Diretores de zoológicos brasileiros, consideram importante mantê-los funcionando.
Ⓔ É necessário, acima de tudo, fiscalizar o cumprimento da lei nos zoológicos.

26. FEC – Relacionam-se abaixo alguns sinais de pontuação que poderiam supostamente substituir o travessão usado em "Às vezes, é preciso cortar a carne apodrecida antes que o inchaço cubra os dentes e leve o doente à morte – sem conseguir mastigar, os infelizes definham de fome".

I. vírgula
II. dois-pontos
III. ponto e vírgula
IV. ponto (seguido de letra maiúscula)

Dos sinais de pontuação acima relacionados, o travessão pode ser substituído, sem comprometer a leitura do enunciado:

- Ⓐ apenas por I;
- Ⓑ por I e II;
- Ⓒ por II, III e IV;
- Ⓓ por III e IV;
- Ⓔ por qualquer dos sinais relacionados.

27. FJG – Observe o texto a seguir:

"Exemplos: às vezes, um cobertor abandonado sobre o leito, uma toalha pendurada são percebidos como figuras humanas. O martelo de percussão é confundido com um instrumento ameaçador."

Esse trecho de texto estaria mais bem pontuado caso se procedesse à seguinte substituição:

- Ⓐ do ponto pelo ponto e vírgula após a expressão figuras humanas;
- Ⓑ dos dois-pontos pelo travessão após a palavra Exemplos;
- Ⓒ dos dois-pontos pela vírgula após a palavra Exemplos;
- Ⓓ da vírgula pelo ponto e vírgula após a palavra leito.

28. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a única que não contém erro de pontuação é:

- Ⓐ A verba destinada à pesquisa de novos mercados, foi aumentada em quinze por cento.
- Ⓑ Lembramos ainda que as gratificações sofrerão no primeiro semestre de 1998, alguns pequenos cortes.
- Ⓒ Voltamos a informar que, faltam no seu relatório os dados numéricos.
- Ⓓ Convém acrescentar também, que além dos tipos acima descritos, existem ainda o criativo e o explorador.
- Ⓔ Vimos, por meio desta, comunicar a V. Sª que fomos autorizados a conceder-lhe o benefício acima referido.

29. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o uso de vírgulas aparece corretamente justificado:

- Ⓐ "...atingindo indistintamente vários segmentos da população, ricos e pobres,..." – para indicar a presença de um vocativo.
- Ⓑ "...a propaganda comercial também veicula, com a propaganda ideológica, modelos de apresentação pessoal..." – para separar o verbo de seu objeto direto.
- Ⓒ "...na véspera do dia das mães, dos namorados, dos pais e do Natal..." – para separar os termos de uma enumeração.
- Ⓓ "...vamos assimilando o que deve ser comido no café da manhã, como lavar a roupa, o que beber..." – para separar orações subordinadas de diferentes tipos.
- Ⓔ "...com todos trabalhando para, um dia, chegarem lá." – para mostrar o deslocamento sintático do complemento verbal.

30. ESAF – Analise as propostas e assinale a opção que indica alterações corretas para o trecho abaixo:

"É importante mencionar que em 99,99% dos casos em que as autoridades fiscais têm acesso às movimentações bancárias dos contribuintes, e lhes é permitida a tão referenciada quebra do sigilo bancário, são apuradas irregularidades. Entretanto, somente exsurge a lide tributária que exige o contraditório e ampla defesa quando após a formalização do lançamento o contribuinte, inconformado, tempestivamente apresenta impugnação ou defesa contra o ato administrativo por meio do qual se exterioriza a exigência do crédito tributário [...]."

Propostas:

1. **Colocar uma vírgula após o verbo "mencionar".**
2. **Colocar aspas na expressão "quebra do sigilo bancário".**
3. **Separar com duplo travessão a oração "que exige o contraditório e ampla defesa".**
4. **Manter separada por dupla vírgula a expressão "após a formalização do lançamento".**
5. **Colocar entre parênteses o segmento "ou defesa contra o ato administrativo".**

Estão corretas as propostas:

Ⓐ 1, 2 e 4;
Ⓑ 1, 3 e 4;
Ⓒ 1, 4 e 5;
Ⓓ 2, 3 e 5;
Ⓔ 2, 3 e 4.

31. NCE-FCC – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

Ⓐ Será necessário afirmar que nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar tal obra.
Ⓑ Será necessário afirmar, que nenhum outro seria mais capaz, do que ele, de realizar tal obra.
Ⓒ Será necessário afirmar que, nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar, tal obra.
Ⓓ Será necessário afirmar que, nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.
Ⓔ Será necessário afirmar, que nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.

32. FEC – Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase: "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar." está incorreta a que foi feita na opção:

Ⓐ O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Ⓑ O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

Ⓒ O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

Ⓓ O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Ⓔ O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

33. VUNESP – Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

Ⓐ Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.

Ⓑ Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo quanto a humanidade.

Ⓒ A França, com 73 milhões de turistas/ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.

Ⓓ Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.

Ⓔ Para muita gente, a época de Natal e Ano Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

34. NCE-UFRJ – As vírgulas entre colchetes, observadas abaixo, não foram empregadas pelo autor, no texto original. A opção em que uma ou mais vírgulas acrescentadas contrariam uma norma de pontuação é:

Ⓐ “Tornando-se [,] por isso [,] objeto de pressões e censuras.”

Ⓑ “Nesse sentido [,] é um espaço democrático, por excelência...”

Ⓒ “Mais tarde [,] boa parte dos críticos [,] reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC...”

Ⓓ “Enfrentou ameaças, hostilidade, censura e truculência [,] mas manteve nas suas reuniões anuais.”

Ⓔ “Os problemas do país [,] certamente [,] continuam merecendo toda a atenção da comunidade científica.”

35. UECE – A explicação para o emprego das vírgulas está coerente em:

- **A** "Muitos pais, ao se perguntarem por que seus filhos se drogam, não...": destacam uma oração substantiva.
- **B** "A utilização da droga, seja de qual espécie for, é...": evidenciam um aposto.
- **C** "O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva..." : isolam uma oração adjetiva explicativa.
- **D** "É necessário também lembrar que, em certas condições, isso..." : separam termos de mesma função.

36. PUC-MG – Assinale a opção em que haja erro quanto ao emprego da vírgula:

- **A** O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.
- **B** Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.
- **C** Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.
- **D** Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

37. NCE-UFRJ – A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2004".

- **A** Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
- **B** Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
- **C** Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
- **D** Separa oração subordinada substantiva apositiva.
- **E** Separa oração coordenada sindética explicativa.

38. FESP-RJ – No trecho "Propor, contudo, a permanência da criança na rua é cega hipocrisia...", empregaram-se as duas vírgulas porque a conjunção, habitualmente no início da oração, aparece intercalada. O trecho onde as duas vírgulas também separam uma expressão intercalada é:

- **A** "...ou as condições de vida que lhe são impostas pelo caótico quadro social, político, ético e econômico da nação."
- **B** "...nem se abranda com leis ou discursos laudatórios dessa lei, mas com vontade política e recursos, muitos recursos."
- **C** "Tais recursos, sabe-se, não estão disponíveis hoje."
- **D** "A rua não é local adequado para morar, e a defesa do menor de rua não pode se transformar na defesa do menor na rua, como querem agora os defensores."
- **E** "Oferecendo-lhe albergue, comida, escola..."

39. CESPE-UnB – Identifique a única opção em que o emprego de vírgulas é facultativo.

- **A** "...decerto a sua figura deveria ter-se cruzado, muitas vezes, com a do menino fardado..."
- **B** "Ele, o comerciante abastado, talvez comendador..."

Ⓒ "...e em cujos canteiros florejavam espessuras e certas musguentas flores amarelas, e um imenso besouro zoava."

Ⓓ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta..."

Ⓔ "...o bulício vesperal do instante em que, aberta a porta..."

40. VUNESP – A única alternativa que apresenta correta pontuação é:

Ⓐ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados "meninos de rua" que no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓑ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados "meninos de rua", que, no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

Ⓒ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis: esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados "meninos de rua" que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo, trombadinhas e, viciados em drogas.

Ⓓ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados "meninos de rua", que no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓔ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que, muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis; esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados "meninos de rua" que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos, totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

41. ESAF – Assinale o item que apresenta pontuação correta:

Ⓐ Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓑ Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam o pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓒ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓓ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓔ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

42. FGV – Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto, com ênfase na pontuação. A alteração não é bem sucedida em:

Ⓐ Se o pedaço de pau sair úmido, é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.
Pode o pedaço de pau sair úmido: é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.

Ⓑ Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros sem precisar transpor um único arroio.
Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros: sem precisar transpor um único arroio.

Ⓒ E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos que são os sertanejos.
E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos: os sertanejos.

Ⓓ Diz-se, por exemplo, dos carajás que, quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.
Diz-se, por exemplo, dos carajás: quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.

43. FJG – "O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático de velha doença brasileira da retórica."

As vírgulas foram usadas no fragmento para:

Ⓐ desfazer possível má interpretação;
Ⓑ indicar a elipse de um verbo;
Ⓒ intercalar o vocativo;
Ⓓ separar o aposto do termo fundamental;
Ⓔ assinalar o deslocamento de um termo.

44. FEC – No enunciado "A frequência, quantidade de ondas sonoras que passa em um ponto durante determinada intervalo de tempo, é, em geral medida em hertz...", as vírgulas foram usadas em obediência à mesma regra que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em:

Ⓐ "Golfinhos, baleias e algumas espécies de esquilos e pássaros também usam a ecolocalização..."
Ⓑ "Já a intensidade é a quantidade de energia do som, em geral medida em decibéis (dB)."
Ⓒ "Algumas espécies, durante essa operação, podem emitir 200 sinais por segundo..."
Ⓓ "Isso tem uma importante implicação para a ecolocalização, pois ecos de sons de alta frequência podem permitir uma informação mais detalhada sobre um objeto."
Ⓔ "Esse sistema de orientação é encontrado em todas as espécies da subordem Microchiroptera (cerca de 850), um dos dois grandes grupos em que se dividem os morcegos."

45. FEC – Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

Ⓐ Você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.
Ⓑ O cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.
Ⓒ Direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.
Ⓓ Os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.
Ⓔ Um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

46. NCE-UFRJ – "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público." A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

Ⓐ destacam um esclarecimento do autor;
Ⓑ separam o aposto do resto da frase;
Ⓒ mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
Ⓓ indicam fala do autor do texto;
Ⓔ separam orações.

47. ESAF – Indique o período com pontuação incorreta:

Ⓐ Qualquer que seja a condição observada – seja positiva ou negativa – nas auditorias, constitui ela a premissa básica sobre a qual se fundamenta a descoberta de um fato.
Ⓑ Esse fato, em geral, é uma condição observada por auditores, em casos em que parece possível reduzir os custos ou melhorar os resultados de programas.

Ⓒ “Observar” é usado aqui em sentido amplo, abrangendo não somente o que os auditores veem, mas o que depreendem de debates, análises e outras técnicas.

Ⓓ O planejamento para execução de auditorias operacionais, normalmente começa com a identificação de um fato a ser descoberto.

Ⓔ Assim, esse deve ser o ponto central da elaboração de planos para realização da auditoria e coleta das informações necessárias.

48. NCE-UFRJ – “Há muitas comparações que não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. O que é melhor: gastar 24 milhões de reais fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria que acolhe queixas da população contra barbaridades policiais?”

O item em que o emprego das vírgulas em negrito é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

Ⓐ “Sumiram**,** é verdade**,** as placas estandartes perenes...”

Ⓑ “Publicidade oficial tem sido**,** quase sempre**,** uma maneira...”

Ⓒ “No mais**,** a proibição não pegou.”

Ⓓ “...a sanha empreendedora de prefeitos**,** governadores e presidentes.”

Ⓔ “Parodiando Dario**,** o Dadá Maravilha**,** goleador histrião...”

49. FESP-RJ – “A favela é um sintoma – grave – da doença brasileira.”

Na frase acima, os travessões foram usados para:

Ⓐ evitar a repetição de um termo já mencionado;

Ⓑ explicar, com um sinônimo, o termo anterior;

Ⓒ enfatizar a adjetivação atribuída ao substantivo anterior;

Ⓓ interromper o pensamento, desviando-o para outro assunto;

Ⓔ intercalar uma ideia estranha à que vinha sendo enunciada.

50. FESP-RJ – Nas passagens do texto abaixo estão indicadas vírgulas que o autor poderia ter usado. A alternativa em que seu aparecimento contraria as normas da língua culta é:

Ⓐ “No Brasil, se o hábito não faz o monge, muitas vezes**,** é causa de atraso.”

Ⓑ “O medo de modificar costumes inadequados a nossa realidade faz**,** com que permaneçamos estacionados.”

Ⓒ “Criou-se**,** entre nós**,** a ideia equivocada de que um homem só está bem vestido quando abafa o corpo.”

Ⓓ “Mais lógico seria que**,** ao serem bombardeados nas ruas, nos ônibus, nos trens e nos escritórios por esse calor insuportável**,** os homens reagissem.”

Ⓔ “Tenho esperança de que**,** brevemente, sem traumas, recalques ou compromissos com o passado, poderemos**,** finalmente**,** ir para o trabalho em roupa esporte.”

51. CESPE-UnB – Todas as assertivas sobre a pontuação dos fragmentos de textos abaixo são corretas, exceto:

Ⓐ "Assim, Serafim Costa era apenas um nome – a belíssima sonoridade de um estilhaço de mitologia, uma flor aérea que, em vez de pétalas, possuía sílabas." – O travessão usado isola adjunto adnominal de "um nome".

Ⓑ "...a gente via as copas das mangueiras, cajueiros, palmeiras e outras árvores sob as quais alguns cães esperavam, impacientes, que a rotina bocejante do dia se esfarelasse para que eles pudessem latir, na noite raiada de estrelas, como que lembrando a Serafim Costa – que interromperia por meio minuto o seu sono tranquilo e patriarcal – as suas presenças vigilantes." – Os travessões podem ser substituídos por vírgulas.

Ⓒ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O primeiro travessão introduz o discurso direto.

Ⓓ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O segundo travessão inicia o discurso do narrador.

Ⓔ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta que inexplicavelmente não o acompanhou ao túmulo (o que talvez não o fizesse ser de pronto reconhecido no Paraíso), e nós ainda guardando nos ouvidos o bulício vesperal..." – Está certa a substituição, por travessões, dos parênteses usados, mantendo-se a vírgula empregada antes de "e".

52. ESAF – Indique o trecho que apresenta pontuação incorreta:

Ⓐ É improvável que o caminho da mudança no Brasil seja aberto com explosões sociais. A energia que pode ser usada agora para fazer um futuro diferente está, aparentemente, em outras fontes de transformação.

Ⓑ É preciso observar que há mudanças no Brasil. Ela não corre, mas anda. Não corre, mas ocorre.

Ⓒ Seus sinais estão, por exemplo, no melhoramento das cidades em plena crise da administração federal, no basta à corrupção, no movimento pela ética na política, na emergência de movimentos em favor da mulher, da criança ou da ecologia, no antirracismo.

Ⓓ São antídotos contra a cultura autoritária que sempre ditou a receita do desastre social. Eles estão na confluência de duas tendências.

Ⓔ Parte da elite, não quer viver no *apartheid* sul-africano e, cada vez mais, os pobres querem sua cota de cidadania.

53. ESAF – Identifique no texto o local marcado com um * onde não se pode usar vírgula e marque a letra correspondente.

O processo de desenvolvimento brasileiro no período de pós-guerra* (A) teve como seu elemento dinâmico o processo de substituições* (B) responsável

pela industrialização e modernização do País. Quando* (C) a partir de 1961* (D) foi-se paulatinamente esgotando a possibilidade de substituição maciça de importações* (E) a economia perdeu sua fonte de dinamismo e entrou numa fase de relativa estagnação.

- Ⓐ A.
- Ⓑ B.
- Ⓒ C.
- Ⓓ D.
- Ⓔ E.

54. ESAF – Quanto à pontuação, a frase correta é:

- Ⓐ Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
- Ⓑ Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓒ Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓓ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓔ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

55. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta frases corretamente pontuadas.

I. O técnico do time, Luís Augusto de Moraes, ficou gripado e, a partir daí, tomou todos os cuidados possíveis, recomendando aos jogadores que se agasalhassem.

II. Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia Prefiro a virtude do medíocre, ao talento do velhaco.

III. Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

IV. O problema foi exposto; ninguém, entretanto, deu solução.

V. Ele disse tudo ou melhor tudo o que sabia.

- Ⓐ I e V.
- Ⓑ II e III.
- Ⓒ III e IV.
- Ⓓ I e IV.
- Ⓔ IV e V.

56. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

- Ⓐ Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓑ O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.
- Ⓒ O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓓ O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓔ O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

57. FCC – A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

II. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

III. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

IV. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

V. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

- Ⓐ I.
- Ⓑ II.
- Ⓒ III.
- Ⓓ IV.
- Ⓔ V.

58. SENASP – A pontuação na escrita é a entonação na fala, portanto analise cada uma das opções e assinale a que não justifica a explicação entre parênteses:

- Ⓐ As leis brasileiras, explicava o juiz, vão sendo modificadas gradualmente. (oração intercalada precisa de vírgulas)
- Ⓑ Casa de ferreiro, espeto de pau. (ideias opostas necessitam separação assindética)
- Ⓒ O carnaval, que é festa popular, é bem comemorado no Nordeste. (oração adjetiva explicativa tem que ser separado por vírgulas)
- Ⓓ Quer aceitemos, quer não aceitemos, a violência se instalou entre nós. (a vírgula separa orações alternativas)
- Ⓔ Já bateu o sino, logo podemos ir à missa. (a vírgula separa oração conclusiva)

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e 'a rua'. O primeiro é seu território, lugar bem conhecido e onde ele é alguém. Para ele, 'a rua' também é familiar."

Qual a justificativa para o emprego da última vírgula encontrada no texto?

- Ⓐ Designar um elemento intercalado.
- Ⓑ Sublinhar uma opinião.

Ⓒ Indicar a existência de um aposto.
Ⓓ Dar destaque ao personagem.
Ⓔ Separar elemento antecipado.

60. ACCESS – A vírgula que separa a oração sublinhada em "Os ídolos cumprem um papel importante. São geradores de entusiasmo e alegria. Ayrton Senna foi um semeador de otimismo. O Brasil esquecia suas mazelas, e os nossos domingos se vestiam de verde e amarelo." da oração seguinte se justifica porque esta oração:

Ⓐ tem sujeito diferente;
Ⓑ é oração adverbial;
Ⓒ é coordenada à anterior;
Ⓓ é oração reduzida;
Ⓔ não tem nenhum elemento coordenativo.

61. FESP-RJ – Em várias passagens do texto, é livre o uso de vírgula. A alternativa em que se colocou este sinal de pontuação de modo irregular é:

Ⓐ "Um dia(,) Oscar resolveu levar na camioneta..."
Ⓑ "Na barreira(,) foi interpelado pelo guarda:..."
Ⓒ "Lá em baixo(,) no primeiro andar, um funcionário..."
Ⓓ "No Serviço de Seleção(,) perguntaram ao Oscar..."
Ⓔ "Eu venho(,) com o milho e ela já volta..."

62. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ A rigor, não há incompatibilidade entre neoliberalismo e democracia.
Ⓑ No governo do presidente Reagan, nos EUA, os pobres tornaram-se mais pobres ainda, e 60% do aumento do Produto Nacional Bruto favoreceram os 1% mais ricos.
Ⓒ As condições de vida naquele país deterioraram-se dramaticamente, mas nunca passou pela cabeça do grande astro investir contra a lei ou cercar o Capitólio pelo "marines".
Ⓓ Se as políticas econômicas do socialismo não são garantia para a democracia, do neoliberalismo emerge a devastação da vida das populações pobres, mas nem sempre a ditadura.
Ⓔ Nem Reagan, nem Thatcher, conseguiram pôr abaixo as políticas compensatórias da pobreza.

63. CESPE-UnB – Assinale a opção que não contém erro de pontuação:

Ⓐ O Programa Nacional dos Direitos Humanos determina: que se priorize a seleção, a capacitação e o aperfeiçoamento dos quadros policiais, que se equipem os organismos policiais, que se reveja a legislação sobre compra e

utilização de armas e munições, que se criem e se fortaleçam as corregedorias de polícia, visando limitar abusos e erros em operações de segurança; bem assim indica como fundamental, a revisão da legislação que regula os serviços privados de segurança.

- **B** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é urgente uma ampla mobilização da sociedade, no sentido de apoiar a execução de programas de desarmamento da população, e prevenir comportamentos violentos; também é importante estimular programas de cooperação e entrosamento entre policiais civis e militares, e o Ministério Público.
- **C** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é imprescindível que sejam asseguradas condições de proteção e dignidade aos policiais e às suas famílias.
- **D** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é fundamental isto: que os policiais se identifiquem com a causa dos direitos humanos; que troquem experiências e informações entre as corporações; que multipliquem experiências de policiamento – comunitário e interativo – e finalmente, que a população encontre no policial, segurança e respeito.
- **E** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é preciso; que o sentimento de respeito ao outro seja um sentimento de todos, e que todos respeitem as leis.

64. NCE-UFRJ – Em: "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria, seus exploradores – a classe política – e os vícios do modelo centralista de administração pública".

Assinale o comentário correto sobre os sinais de pontuação na frase acima:

- **A** O emprego de travessões em lugar das vírgulas, para destacar o aposto, foi utilizado a fim de ser dada mais clareza à frase.
- **B** O advérbio "definitivamente" deveria vir obrigatoriamente entre vírgulas já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.
- **C** O uso da vírgula após "miséria" se deve ao fato de este termo ser seguido de um aposto explicativo.
- **D** O uso da única vírgula presente no texto tem caráter optativo.
- **E** Não ocorre a vírgula após "expôs" porque jamais pode haver vírgula entre o verbo e seu complemento.

65. ESAF – Assinale a opção em que o texto foi pontuado em desacordo com as normas da língua culta:

- **A** A mediação traz um novo conceito à prática do Direito, uma vez que não tem caráter adversarial.
- **B** Pode ser utilizada por pessoas físicas, jurídicas e públicas e envolve técnicas de negociação processualizada, em que os interesses e a igualdade entre as partes devem ser amplamente respeitados.
- **C** Pelo contrário, opta, pelo diálogo e pelo entendimento entre as partes, mediado por um especialista neutro.

Ⓓ Se na Justiça comum os litigantes buscam a solução de um terceiro, na mediação a solução está ao alcance das partes, que se dispõem previamente a chegar a um entendimento.

Ⓔ O conflito é atenuado a partir dessa predisposição em negociar, comum aos dois lados, que anseiam por encontrar acordo satisfatório para todos os envolvidos.

66. DAVES – Seria possível alterar a expressão escrita de enunciados do texto, conforme se apresenta abaixo, sem infringir regras de pontuação, exceto no que diz respeito à proposta da alternativa:

Ⓐ "A busca de informações exige técnica apurada para seu registro." / A busca de informações, exige técnicas apuradas para o seu registro.

Ⓑ "Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente." / Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação, e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.

Ⓒ "Num caso e noutro a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto." / Num caso e noutro, a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.

Ⓓ "Portanto, a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país." / Portanto a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.

Ⓔ "Teoricamente, deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional." / Teoricamente deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.

67. FGV – A alternativa correta quanto à pontuação é:

Ⓐ O aspirador, que não funciona, é este.

Ⓑ Alice nossa amiga, parece feliz.

Ⓒ Creio, porém, que estava adormecido.

Ⓓ O livro, disse o autor é ilustrado.

68. FEC – Nos itens abaixo, substituiu-se a vírgula por outro sinal de pontuação. A opção em que a substituição não é cabível gramaticalmente é:

Ⓐ "Pode-se dizer que as batalhas históricas, ou os eventos em geral que envolvem conflitos, são travadas pelo menos duas vezes." / Pode-se dizer que as batalhas históricas – ou os eventos em geral que envolvem conflitos – são travadas pelo menos duas vezes.

Ⓑ "O combate histórico feriu-se há cem anos, mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)" / O combate histórico feriu-se há cem anos; mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)

- Ⓒ “(...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a história da historiografia.” / (...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje; em que não se distingue a história da historiografia.
- Ⓓ “A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.” / A batalha de hoje se dá em duas frentes principais: a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.
- Ⓔ “Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História, como a Revolução Francesa, seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.” / Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História – como a Revolução Francesa – seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.

69. EMPASIAL – Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

- Ⓐ Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.
- Ⓑ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.
- Ⓒ Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.
- Ⓓ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.
- Ⓔ Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

70. ESAG – Observe o texto a seguir:

“Certamente não há dado referente ao maremoto do dia 26 de dezembro de 2004 mais impressionante do que as mais de 250 mil vidas humanas perdidas. Mas outro aspecto começa a despertar a atenção da comunidade internacional. Trata-se dos estragos ambientais acarretados pelo efeito devastador das paredes de água de 10 metros que atingiram países do Oceano Índico. ‘Manguezais e pântanos costeiros provavelmente foram destruídos’, diz o professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro Calliari, doutor em Oceania Geológica. ‘Esses ambientes são essenciais para o ecossistema, porque servem de berçário para muitas espécies animais nos primeiros estágios de vida’, completa o pesquisador.

As imagens de satélite mostram paisagens repletas de cor, antes da chegada das ondas. O azul do mar, a areia branca das praias da Indonésia e o verde dos coqueiros foram rapidamente substituídos por um lamacento quadro marrom.

Os recifes de corais também foram atingidos. 'São ambientes muito sensíveis ao depósito de sedimentos (lama) e detritos orgânicos transportados pela série de ondas gigantes e seu refluxo', afirma Lauro Calliari. Esse acontecimento pode matar colônias inteiras de corais, assim como a exposição ao sol sofrida pelos recifes, quando as águas recuaram para a formação dos tsunamis. Esses ambientes podem levar centenas de anos para ser recuperados e os prejuízos são enormes para a fauna marinha.

No Sri Lanka, um programa de proteção às tartarugas marinhas contava com mais de 20 mil filhotes de cinco espécies em extinção. Restaram apenas 400. Muitas das tartarugas adultas também morreram e algumas foram encontradas em rios distante 5 quilômetros da costa. O mesmo aconteceu com crocodilos arrastados às praias nas ilhas indianas de Andaman e Nicobar. Os répteis passaram a atacar os sobreviventes e a atrapalhar as equipes de resgate."

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ As aspas, nas linhas 5 e 13-15, distinguem a fala do professor do restante do texto.

Ⓑ A vírgula depois de Sri Lanka (linha 19) marca um adjunto adverbial antecipado.

Ⓒ As duas primeiras frases do texto (linhas 1 a 3) podem ser unidas por uma vírgula, sem que o sentido do texto se altere.

Ⓓ Em "O azul do mar, a areia branca das praias" (linha 11) a pontuação está errada, pois não se emprega vírgula no sujeito.

71. FCC – A pontuação está inteiramente correta em:

Ⓐ Nicolau Maquiavel analisando os problemas dos principados italianos, escreveu em plena Renascença, um tratado sobre os fundamentos das ações políticas.

Ⓑ Em plena Renascença, Maquiavel, analisando os problemas dos principados italianos, escreveu *O Príncipe*, um verdadeiro tratado de política.

Ⓒ Quando escreveu *O Príncipe* Maquiavel preocupou-se com os problemas dos principados italianos, resultando uma obra, considerada basilar, para quem se interessa por política.

Ⓓ Tendo escrito *O Príncipe*, em plena Renascença Maquiavel nos legou sem dúvida, um tratado sobre política cujo valor continua sendo reconhecido em nosso tempo.

Ⓔ Poucos imaginariam que, aquele tratado sobre política datado da Renascença, teria um valor tal que se manteria vivo, por tantos séculos, e, continuaria atual em plena modernidade.

72. ESAF – Assinale a opção em que a supressão da(s) vírgulas(s) não altera o sentido da frase:

Ⓐ As crianças, com as caras lambuzadas, divertiram-se à beça.
Ⓑ Todos os dias, ele sai, tranquilamente, de casa.
Ⓒ O trabalho foi feito, conforme você pediu.
Ⓓ Os funcionários, que querem sair cedo, vão iniciar logo seu trabalho.
Ⓔ Os filhos do seu João, que foram criados com a avó, formaram-se em Engenharia.

73. CETRO – Assinale a opção que respeita as normas gramaticais de pontuação:

Ⓐ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓑ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓒ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓓ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓔ O jornalista é sem dúvida um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.

74. CESPE-UnB – Assinale a opção em que não deve ser usada a vírgula ao se anexar a oração transcrita entre parênteses:

Ⓐ O que foi dito não combina com versões apocalípticas de uma invasão militar daquelas favelas (que reúnem mais de dez mil habitantes de vários pontos da cidade).
Ⓑ O Brasil e os outros integrantes do Grupo do Rio consideram que a Declaração de Montevidéu foi fundamental para “amaciar” os franceses (que ameaçavam abandonar as negociações).
Ⓒ A Constituição de 1946 limitava a gratuidade das escolas secundárias e superiores públicas aos alunos (que comprovassem míngua de recursos).
Ⓓ Os monstros mais famosos da unificação europeia assustam tanto quanto “detalhes” como a eleição do Parlamento europeu (que começa a trabalhar em janeiro de 1995).
Ⓔ Segundo a seguradora, o maior crescimento nas reclamações, no Rio, foi em relação aos seguros de vida (que de janeiro a agosto último somaram 150).

75. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Denis de Rougemont tomou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XII, como o “nascimento da paixão” no Ocidente.

Ⓑ Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização o seu obstáculo supremo, que é a morte.

Ⓒ Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.

Ⓓ Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.

Ⓔ Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa.

76. NCE-UFRJ – “Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas ‘novas’.”

As vírgulas utilizadas neste segmento têm a mesma explicação que as utilizadas em:

Ⓐ “...venda ‘livre’ de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica.”

Ⓑ “É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal...”

Ⓒ “E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma “bomba” na veia, para cortar a gripe pela raiz?”

Ⓓ “Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos...”

Ⓔ “Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará.”

77. FCC – A pontuação desta frase está inteiramente correta:

Ⓐ A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.

Ⓑ De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

- C A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
- D As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.
- E Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

78. FCC – Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

- A Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.
- B Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
- C Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
- D Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
- E Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

79. IPAD – Em “Há muito tempo já deixamos para trás a cultura do *ser*. Agora, o que vai se formando é uma cultura um grau acima da tão denunciada cultura do *ser*. Forma-se a cultura do ter o que o outro não tem. Os bens de consumo retiram seu valor de um sentimento de exclusividade: é o cartão de crédito que dá uma identidade especial, sobretudo quando no hotel de Nova York já não pedem o passaporte, mas aqueles cartão superespecial; o automóvel é tanto melhor quanto menos mortais possam comprá-lo; a roupa tem uma grife exclusiva. É bom pensar no que significa a palavra ‘exclusiva’: ela significa excluir o outro. Na raiz mesma do ato do ato de consumir, dentro desse modelo, há um desejo de excluir o outro.”

O uso do ponto-e-vírgula, no texto lido, pode ser justificado em:

- A separa orações coordenadas assindéticas;
- B marca a intercalação de expressões;
- C indica a elipse de uma palavra (verbo);
- D separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas;
- E separa constituintes sintáticos idênticos.

80. DAVES – As vírgulas foram usadas para separar um termo explicativo na alternativa:

Ⓐ "Numa instituição religiosa como a Ordem Dominicana, há oitocentos anos o fim do mandato de um superior se traduz na demissão compulsória de todos por ele nomeados."

Ⓑ "Assim, evitam-se o continuísmo, do ponto de vista político, e o carreirismo, do ponto de vista administrativo."

Ⓒ "Na administração pública brasileira pode-se mapear, em detrimento do decoro, frondosas árvores genealógicas."

Ⓓ "Hoje, essa 'economia das mercês' explica a presença, no governo federal, de ministros que até ontem lhe faziam acirrada oposição e até o consideravam 'o mais corrupto da história do Brasil."

Ⓔ "Se nossos desmandos têm origem na colônia, isso não significa que nós, brasileiros, somos irremediavelmente macunaímicos, sem caráter."

81. DAVES – A vírgula está incorretamente empregada no trecho

Ⓐ "Nos últimos 25 anos, o Brasil tem apresentado alguns sinais importantes de decadência socioeconômica nem sempre considerados pela opinião pública."

Ⓑ "Não obstante o quadro geral de piora econômica e social, registra-se avanço no enriquecimento de poucas pessoas."

Ⓒ "Da mesma forma, observa-se que os atuais detentores de riqueza são cada vez menos descendentes de atividades produtivas lícitas, decorrentes da inevitável e aceitável, evolução do trabalho empreendedor."

Ⓓ "A ganância pelo dinheiro os torna cada vez mais alienados, pois tudo o que possuem tende a se resumir ao dinheiro ou a sua incessante busca, salvo poucos casos especiais."

Ⓔ "Inversamente à concentração da riqueza, permanece intacto o déficit nos serviços públicos indispensáveis à vida civilizada."

82. FURB – Da frase a seguir foram retiradas as vírgulas:

"Eu por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Assinale a alternativa que apresenta a forma correta de pontuação:

Ⓐ "Eu, por exemplo o capitão do mato, Vinícius de Moraes, poeta, e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta, de Xangô. Saravá!"

Ⓑ "Eu por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Ⓒ "Eu, por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto, do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Ⓓ "Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Ⓔ "Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô. Saravá!"

83. FURB – Apenas um dos períodos a seguir está corretamente pontuado. Assinale-o:

Ⓐ As pesquisas científicas mostram reiteradamente, que correr faz bem, à saúde.
Ⓑ Correr, como nós já vimos é coisa antiga, mas nos anos 70, virou moda.
Ⓒ A pessoa sente-se bem correndo, e muita gente fala de uma "benéfica dependência" da corrida.
Ⓓ Um outro risco deve ser lembrado, sobretudo no verão: maratonistas, têm mais risco de câncer de pele (corredores, usem chapéu e, protetor solar).
Ⓔ Correr é uma moda diferente das outras, muito boa e, corresponde à valorização da saúde que é, um, dos característicos, de nossa época.

84. FURB – Algumas das frases a seguir apresentam erros de pontuação. Identifique as corretas:

1. Robertinho, também é professor de Física, profissão, que adotou, desde que se formou em nossa Universidade.

2. Ele, sofreu apenas um puxão de orelha, enquanto todos os demais foram suspensos.

3. Assessores parlamentares, são pagos, diga-se de passagem com o nosso dinheiro, para trabalhar, não para distribuir pizza em plenário.

4. Havia, naquele momento, um clima de descontentamento no ar, manifestado apenas nas expressões fechadas da maioria dos presentes àquela cerimônia.

5. Numa plataforma, um grupo nos detém o passo: uma mulher, sentada no chão, conta histórias a umas seis ou sete crianças extasiadas.

Quanto à pontuação, estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 3 – 4;
Ⓑ 2 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 4 – 5;
Ⓓ 2 – 5;
Ⓔ 4 – 5.

85. ESAF – Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do seguinte fragmento. Ignore a necessidade de letras maiúsculas.

Toda estrutura da nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos (1) é preciso considerar esse fato para compreender exatamente as condições que (2) por via direta ou indireta (3) nos governaram até muito depois de proclamada nossa independência política e cujos reflexos não se apagaram ainda hoje (4) é efetivamente nas propriedades rústicas que toda vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia (5) as cidades são virtualmente simples dependências delas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
A	:	,	.	,	-
B	.	,	,	.	:
C	;	-	,	,	.
D	,	-	;	:	;
E	?	:	,	.	.

86. NCE-UFRJ – "O Viva Rio pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira. Quer parar a cidade inteira por um momento – no trânsito, nas calçadas, nas empresas, dentro de casa. Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar. No carro, que desliguem o motor, abram as portas e saiam lentamente, por dois minutos. Nos escritórios, que se afastem das mesas e cheguem nas janelas. Nas empresas, que saiam para a rua."

O que justifica o emprego da última vírgula encontrada no texto?

A Separar um elemento intercalado.
B Indicar a antecipação de um sujeito.
C Marcar a omissão do verbo.
D Assinalar a presença do aposto.
E Destacar o vocativo.

87. NCE-UFRJ – Em: "A solução simplista seria repetir, em maior escala, o exemplo da Eco-92."

Qual a justificativa para o emprego das vírgulas na frase destacada?

A Separar o verbo do objeto direto.
B Destacar o aposto explicativo.
C Indicar que o determinado pela locução está dela afastado.
D Enfatizar a opinião do autor do texto.
E Indicar o deslocamento de um termo sintático.

88. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

A De 1880 a 1980, o Brasil e o Japão foram os países que mais cresceram no mundo.
B Nosso país, que até 1930 podia ser considerado uma grande fazenda de café, transformou-se em 50 anos na oitava economia industrial do Ocidente.
C O modelo de substituição de importações, comandado pelo Estado e financiado basicamente por poupança externa, foi o grande responsável por essa brilhante *performance*.
D Em algum momento da segunda metade da década de 70, o modelo chega ao fim e o país, a partir de 1980 entra "em parafuso", perdendo seu impulso vital.
E Não tivemos competência para formular um novo projeto, que, dentro das mudanças ocorridas no mundo, pudesse garantir-nos continuidade do crescimento.

89. CESPE-UnB – Um dos casos mais frequentes do emprego da vírgula (ou de entrevírgulas, segundo alguns gramáticos) é para marcar a intercalação de um termo ou de uma oração em uma sentença, rompendo, assim, a cadeia da frase inicial.

Assinale a opção em cujo fragmento o emprego das vírgulas não obedece a essa regra:

Ⓐ “De fato, como única verdadeira certeza que temos na vida, a morte é banal, acontece a toda hora e, mais cedo ou mais tarde, chegará para todos.”

Ⓑ “Sabemos também que, embora não esteja na lei, a pena de morte, pública e privadamente decretada,...”

Ⓒ “O matador paga fiança, é solto, responde o processo em liberdade e, se eventualmente for condenado, poderá...”

Ⓓ “...e, se eventualmente for condenado, poderá, caso se trate de réu primário, cumprir a pena também em liberdade.”

Ⓔ “Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos...”

90. FCC – As frases abaixo foram pontuadas de maneira diferente daquela encontrada no texto. Assinale a alternativa em que a nova pontuação acarretou mudança de sentido na frase original:

Ⓐ O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas também produzir uma convulsão nos valores ideológicos. / O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas, também, produzir uma convulsão nos valores ideológicos.

Ⓑ Se há, de fato, uma “ideologia dominante” na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida. / Se há de fato uma “ideologia dominante” na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida.

Ⓒ Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido, em primeiro lugar, a ideologia. / Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido em primeiro lugar a ideologia.

Ⓓ Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street em um bando detestável de imbecis egoístas e empedernidos. / Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis, que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street, em um bando detestável de imbecis e empedernidos.

Ⓔ Como então Thatcher conseguiu assegurar seu poder? / Como, então, Thatcher conseguiu assegurar seu poder?

91. ESAF – Indique a alteração da pontuação original do texto que provoca erro:

- Ⓐ "...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se tristemente que o saldo é bastante negativo:..." / ...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se, tristemente, que o saldo é bastante negativo:...
- Ⓑ "A promessa de preenchimento dá lugar ao vazio." / A promessa de preenchimento, dá lugar ao vazio.
- Ⓒ "Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se (ritualiza-se) o drama do retorno." / Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se – ritualiza-se – o drama do retorno.
- Ⓓ "Compreende-se então o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora." / Compreende-se, então, o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.
- Ⓔ "...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial – da consciência da finitude – é ainda maior, uma vez que a busca do sublime..." / ...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial (da consciência da finitude) é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...

92. ESAF – Assinale a opção em que a afirmação a respeito da pontuação adequada para o texto está incorreta.

Para medir o efeito de uma nova tecnologia é preciso avaliar em que medida ela dá mais eficiência aos processos de produção das empresas. A era do vapor deslocou a produção do lar para a fábrica(1) com a eletricidade(2) surge a linha de montagem. Agora(3) com computadores e Internet(4) a possibilidade de as empresas reformularem(5) seus processos é surpreendente(6) da aquisição de insumos à descentralização e à terceirização.

- Ⓐ É correto colocar um sinal de ponto e vírgula em (1).
- Ⓑ Em (2), (3), e (4) é correto colocar vírgulas.
- Ⓒ Pode-se optar por travessões, parênteses ou vírgulas em (3) e (4).
- Ⓓ Em (5) há exigência do uso de vírgula.
- Ⓔ Pode-se colocar vírgula ou travessão em (6).

93. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

- Ⓐ Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.
- Ⓑ Nesse sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

Ⓒ Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.

Ⓓ Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.

Ⓔ Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamim.

94. FEC – Das alterações feitas na pontuação dos trechos abaixo, a que está em desacordo com as normas em vigor é:

Ⓐ "Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor." / Já não apita; vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa sob árvores em flor.

Ⓑ "Uma pequena luz, lá em cima, há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?" / Uma pequena luz lá em cima há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?

Ⓒ "O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar." / O gato retardatário, que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.

Ⓓ "E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado." / E as pessoas adormecidas sentem dentro de seus sonhos que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas: anjo sem asas, porém armado.

Ⓔ "O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e portões." / O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios; para os muros e grades; para as janelas e portões.

95. NCE-UFRJ – "Antes da chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), quem era flagrado na caça..." Emprega-se a vírgula, nesse caso, para:

Ⓐ separar o vocativo;

Ⓑ destacar o aposto;

Ⓒ indicar inversão da ordem direta;

Ⓓ evitar ambiguidade;

Ⓔ ligar orações coordenadas.

96. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Ângela Branco, chefe da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, diz não ser contra os criadouros, mas que não deveria ser estimulada a posse de animais silvestres. 'Isso prejudica o esforço de anos de trabalho de conscientização.' A veterinária ressalta que ao abrandamento da lei deveria corresponder uma fiscalização mais intensa dos criadouros e do comércio para evitar a 'legalização' de animais que são capturados ilegalmente. Ela cita que há muitos casos de adulteração de anilhas, as 'pulseiras' de identificação colocadas nas pernas das aves."

As aspas na palavra "legalização" indicam:

Ⓐ a necessidade de destacar o termo na frase;
Ⓑ tratar-se de palavra empregada erradamente;
Ⓒ a alteração de seu sentido original;
Ⓓ uma crítica às autoridades por sua deficiência;
Ⓔ um emprego fora das normas gramaticais.

97. NCE-UFRJ – "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável." O emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:

Ⓐ de um aposto;
Ⓑ de um vocativo;
Ⓒ de um termo em ordem inversa;
Ⓓ de uma necessidade de evitar-se ambiguidade;
Ⓔ de uma oração antecipada.

98. NC-UFPR – "Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras."

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada:

Ⓐ Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓑ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓒ Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa

língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Ⓓ Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Ⓔ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

99. FUMARC – A alternativa em que a pontuação está correta é:

Ⓐ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo, um recurso que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais em reclamações, nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles, para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓑ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo: um recurso, que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e, especialmente, na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓒ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo – um recurso que tem certa semelhança com a apelação –, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações (nem sempre técnicas), cujos resultados porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓓ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo (um recurso que tem certa semelhança com a apelação), dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

100. FJPF – Em cada alternativa abaixo, reescreve-se uma frase do texto com alteração da pontuação. A nova redação não é gramaticalmente correta em:

Ⓐ Nos anos 1990 os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
Nos anos 1990, os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.

Ⓑ Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e consequentemente o Universo estava se expandindo.
Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e, consequentemente, o Universo estava se expandindo.

Ⓒ Essa mudança permitiu a Einstein descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
Essa mudança permitiu a Einstein, descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.

Ⓓ Em 1916 o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.
Em 1916, o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.

101. NCE-UFRJ – A nova redação dada aos trechos abaixo apresenta erro de pontuação na alternativa:

Ⓐ “No céu de janeiro o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno, e no signo de Capricórnio é Lua Nova.” / No céu de janeiro, o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno; no signo de Capricórnio, é lua nova.

Ⓑ “Enquanto isso, aqui na Terra é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.” / Enquanto isso, aqui na Terra, é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.

Ⓒ “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo, é uma limitação.

Ⓓ “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação. Obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação. Criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação. Insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação; obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação; criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação; insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.

Ⓔ “O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo. A estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.” / O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo; a estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.

102. NCE-UFRJ – Observe o uso das vírgulas em: “Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas”. A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

Ⓐ “...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento...”

Ⓑ “Nos últimos anos, substituiu-se o ‘em desenvolvimento’ por ‘emergente’, palavra que igualmente se opõe ao ‘sub’...”

Ⓒ “O terceiro, ‘conjunto de medidas’ em lugar de ‘pacote”’ fala exclusivamente à sensibilidade brasileira...”

Ⓓ “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem.”

Ⓔ “‘Excluído’, dirá o leitor, ‘tem um sentido diverso’.”

103. ESAF – Indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação:

“Uma grande vantagem da moeda estável é que as pessoas físicas podem escolher a forma mais adequada de cuidar do próprio dinheiro num prazo maior”,(A) resume o economista Julius Haupt Buchenrode. Esquecer a cultura inflacionária de 80% mensais de 1990 e olhar o futuro além do dia seguinte,(B) faz parte de um aprendizado difícil para muitos. Antes,(C) era preciso aplicar o dinheiro para não perder,(D) tal era a velocidade de corrosão do poder de compra. A estabilidade econômica permitiu que os investidores tivessem uma ideia mais clara não apenas das perdas,(E) mas das possibilidades reais de lucro futuro. Antever com mais precisão o desempenho dos investimentos, no longo prazo, tornou-se instrumento poderoso.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

104. ESAF – Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está em desacordo com as normas da língua escrita:

Ⓐ O Imposto Único Federal-IUF, eliminaria 11 tributos federais, e incidiria sobre as movimentações financeiras de forma semelhante à CPMF.

Ⓑ Com uma alíquota de 1,7% no crédito e no débito, totalizando 3,4, o IUF preservaria o atual nível de arrecadação, sem prejuízos aos cofres públicos. Eliminam-se, assim, não só os tributos, mas também um sistema complexo, ineficiente, injusto e incentivador da sonegação.

Ⓒ Ressalta-se que o projeto altera apenas as fontes de arrecadação. As transferências financeiras para os Estados, Municípios e Previdência Social continuarão existindo.

Ⓓ Estados e Municípios ingressariam no novo sistema, ou não, após avaliarem os resultados obtidos pela União. Essa transição gradual visa a implantação segura e confiável do novo sistema tributário.

Ⓔ O IUF traria simplificação ao sistema de impostos da carga tributária com maior justiça social, aliviando a excessiva incidência sobre os assalariados e sobre as empresas organizadas.

105. FCC – O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

- **A** Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar-se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
- **B** Nômades, por um lado, devassos por outros é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
- **C** De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
- **D** Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
- **E** Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

106. Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere

A alternativa em que a pontuação da sentença acima está correta é:

- **A** Sê, como o sândalo, que perfuma o machado que o fere...
- **B** Sê como o sândalo, que perfuma o machado, que o fere.
- **C** Sê como o sândalo: que perfuma o machado, que o fere!
- **D** Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.

107. FJPF – Observe o fragmento textual que se segue:

"A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida. Pesquisa de opinião pública na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1997, revelou muito baixa consciência de direitos, sobretudo políticos e civis. Do total de entrevistados, 57% não conseguiram mencionar nem um direito sequer. Apenas 2% mencionaram direitos políticos e 12% direitos civis. A situação só melhorava um pouco em relação aos direitos sociais, reconhecidos por 26% dos entrevistados."

A mudança de pontuação inaceitável, do ponto de vista das normas vigentes, é:

- **A** o apagamento das vírgulas que assinalam o destaque fonético dado, no primeiro período, ao termo "sobretudo";
- **B** o uso de dois pontos, em vez de vírgula, ainda no primeiro período, entre "um direito civil clássico" e seu aposto;
- **C** a substituição da vírgula por travessão, no segundo período, entre o nome "direitos" e a especificação que se lhe segue;
- **D** o uso de vírgula, no terceiro período, entre o verbo "mencionar" e seu complemento;
- **E** o emprego de vírgula para assinalar a elipse de uma forma verbal no quarto período.

108. FGV – "Sim, a Bolívia tem direito a toda a sua riqueza e seu patrimônio; seu solo e subsolo são sua soberania. Ela pode – qualquer país pode – mudar suas leis e rever contratos."

No trecho acima, os travessões foram utilizados para introduzir:

Ⓐ um aposto;
Ⓑ uma explicação;
Ⓒ uma explicitação;
Ⓓ uma ressalva;
Ⓔ mudança da pessoa do discurso.

109. FGV – "Quando expurgou Plutão, a UAI não fez ciência: produziu uma definição, entre outras possíveis, com a finalidade de classificar e nomear."

Os dois-pontos, no trecho acima, introduzem uma:

Ⓐ explicação;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ síntese;
Ⓓ exemplificação;
Ⓔ análise.

110. FGV – "Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil."

Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação do trecho acima não constitui erro:

Ⓐ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica –, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.
Ⓑ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica – ou a falta, de educação, continuará causando grandes danos ao Brasil.
Ⓒ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real, e não apenas retórica ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
Ⓓ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
Ⓔ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real – e não apenas retórica – ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

111. CESGRANRIO – Quanto ao uso da vírgula nos trechos abaixo, assinale a opção que apresenta justificativa de emprego incorreta:

Ⓐ "Hoje, essa visão começa a perder força..." – para separar o adjunto adverbial deslocado.
Ⓑ "...essa visão começa a perder força, já que as empresas passaram a ver no potencial humano o diferencial para o negócio." – para separar a oração subordinada da principal.
Ⓒ "afirma Maria Carlota Boabaid, pedagoga e mestra em Administração de Empresas," – para isolar o aposto.

Ⓓ “...pedagoga e mestra em administração de empresas, que atua na área de Gestão de Pessoas.” – para separar a oração subordinada adjetiva restritiva.

Ⓔ “É inerente e insumo do ser humano, está presente em todos os lugares...” – para separar orações coordenadas assindéticas.

112. CESGRANRIO – Assinale a opção improcedente quanto à justificativa de emprego da(s) vírgula(s):

Ⓐ “Quando eu era criança, morava na Penha.” – separa oração subordinada adverbial deslocada.

Ⓑ “...eu via estrelas, cometas, asteroides:...” – separa termos coordenados.

Ⓒ “Em dia de lua cheia, via...” – separa adjunto adverbial deslocado.

Ⓓ “Criança, eu pensava: como seria possível aos pescadores velejar tão longe da areia...” – separa vocativo.

Ⓔ “...os pescadores olhavam as estrelas [...], que indicavam o caminho de suas choupanas, na praia.” – separa a oração adjetiva de valor explicativo.

113. CESGRANRIO – O emprego da pontuação está correto num dos períodos abaixo. Indique-o:

Ⓐ Os agentes da lei, capturaram os assaltantes.

Ⓑ Permitiu-se que: os ladrões da loja fossem capturados.

Ⓒ Que notícias publicarás, Sílvio?

Ⓓ Os novos líderes ficaram confusos – com a matéria.

Ⓔ Sílvio Ferraz, jornalista experiente revelou o fato.

114. FEPESE – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

Ⓐ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓑ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓒ Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

Ⓓ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

115. NCE-UFRJ – “No caldo urbano da miséria/sujeira/ignorância”. Neste segmento, as barras inclinadas entre os vocábulos substituem, respectivamente:

Ⓐ vírgula / conjunção;

Ⓑ vírgula / vírgula;

Ⓒ conjunção / preposição;

Ⓓ conjunção / conjunção;

Ⓔ preposição / preposição.

116. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Com o desassombro dos que repudiam as meias-verdades, o Dr. Jayme Landmamn põe a mão na ferida ao afirmar, logo na introdução do seu livro, que 'o sistema de saúde que vigora no Brasil está completamente ultrapassado'. Partindo dessa premissa, que é pura constatação de uma realidade contundente, vai o doutor expondo aos olhos dos que de fato querem ver o que está acontecendo no país um vasto painel das causas do impasse a que chegamos no setor da previdência social e da assistência médica."

Ao colocar um trecho entre aspas, o autor pretende:

- Ⓐ destacar um segmento mais importante;
- Ⓑ mostrar que esse segmento é transcrito do livro comentado;
- Ⓒ explicar uma afirmação anterior;
- Ⓓ repetir uma verdade dita por todos;
- Ⓔ reproduzir um texto que é muito conhecido por todos.

117. NCE-UFRJ – "Em 2000, ano em que foram lançadas as Metas do Milênio, havia ainda no Brasil 16 milhões de indivíduos completamente analfabetos." As vírgulas, nesse segmento do texto, são utilizadas para:

- Ⓐ separar orações;
- Ⓑ destacar um termo mais importante;
- Ⓒ evitar ambiguidade;
- Ⓓ inserir uma explicação;
- Ⓔ mostrar uma inversão de termos sintáticos.

118. FJPF – A frase "Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens (inclusive migratórias)" pode ser pontuada de diversas outras maneiras, com exceção da seguinte, considerada inaceitável pelas normas de pontuação vigentes:

- Ⓐ Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
- Ⓑ Normalmente, infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
- Ⓒ Normalmente infecta, aves domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
- Ⓓ Normalmente infecta aves – domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
- Ⓔ Normalmente infecta aves (domésticas ou selvagens, inclusive migratórias).

119. FJPF – Sobre as vírgulas empregadas na redação do período "Tudo isso somado à competência, tenacidade, senso de oportunidade, determinação e espírito empreendedor dos nossos empresários fez o setor de transporte se transformar numa atividade de importância econômica e social reconhecida em todo o país", pode-se afirmar que elas têm o emprego justificado pela mesma regra que justifica o emprego da vírgula no seguinte trecho:

Ⓐ “Atualmente verificamos que as empresas brasileiras estão cada vez mais preparadas para a concorrência de mercado, para a economia globalizada e para competição em larga escala.”

Ⓑ “Trata-se de um salto extraordinário, fruto de muito incentivo...”

Ⓒ “O empresariado nacional se capacitou e se preparou para vencer no mercado globalizado e obter maiores ganhos de produtividade, o que resultou em uma geração de vencedores pelo mérito e pelo trabalho...”

Ⓓ “O setor foi mais adiante, abrindo as portas do futuro.”

Ⓔ “...e que é a razão de existência da pessoa jurídica, além de aperfeiçoar e adequar programas de qualidade à cultura da empresa e a acompanhar a evolução dos tempos e da técnica”.

120. FJPF – A alternativa em que o acréscimo, entre colchetes, de vírgula ou vírgulas constitui um erro, de acordo com as normas de pontuação em vigor é:

Ⓐ “Nas formas de vida coletiva[,] podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens.”

Ⓑ “Esses dois princípios[,] encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”

Ⓒ “Seu ideal será colher o fruto[,] sem plantar a árvore.”

Ⓓ “Seu campo visual é[,] naturalmente[,] restrito.”

Ⓔ “A parte[,] maior que o todo.”

121. FGV – “Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.”

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima:

Ⓐ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓑ Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓒ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

Ⓓ Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓔ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

122. FGV – “O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.”

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção e. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

Ⓐ Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
Ⓑ Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
Ⓒ Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
Ⓓ A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
Ⓔ A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

123. CESGRANRIO – Assinale a opção que apresenta justificativa incorreta de emprego do(s) sinal(sinais) de pontuação destacado(s):

Ⓐ "...aos 40 ela deve tomar uma difícil decisão**:** nascer de novo." – quebra da sequência das ideias.
Ⓑ "O bico**,** alongado e pontiagudo**,** se curva." – estabelecer uma pausa entre os adjetivos e o substantivo.
Ⓒ "Quando as novas unhas despontam**,** a águia..." – separa oração subordinada adverbial antecipada à principal.
Ⓓ "No noviciado**,** aprendi..." – separa adjunto adverbial deslocado.
Ⓔ "Primeiro, ousar perder o que envelheceu: o bico**,** as unhas**,** as penas." – separa termos coordenados.

124. CESGRANRIO – Na passagem "E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos.", os dois pontos introduzem um(a):

Ⓐ pensamento;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ explicação;
Ⓓ síntese;
Ⓔ justificação.

125. FEPESE – Marque o item correto de acordo com a pontuação:

Ⓐ Os rios, estão poluídos.
Ⓑ Os agricultores colheram, as laranjas.
Ⓒ O sr. Lobo, o sr. Cordeiro e o Prefeito reuniram-se hoje.
Ⓓ Aquele nosso grande amigo, trouxe boas notícias, ontem.
Ⓔ A roça é, um lugar de trabalho alegria e crescimento.

126. FEPESE – Leia o texto que se segue para responder à presente questão:

A primeira expedição enviada oficialmente para explorar nosso país aqui chegou em agosto de 1501, em busca de ouro e especiarias. Dela fazia parte um rico navegador italiano, Américo Vespúcio. A riqueza que ele encontrou, todavia, foi

o pau-brasil, de que os europeus conheciam uma espécie, nativa do Oriente. O pó da casca dessa árvore servia para tingir tecidos de vermelho – cor da moda na Europa de então, devido à expansão de sua indústria têxtil. Assim, para a Coroa o pau-brasil transformou-se em nova fonte de riqueza.

Os índios foram facilmente convencidos a cortar e transportar para os navios duras toras de pau-brasil, em troca de instrumentos que cobiçavam, como machados, facas e anzóis para a pesca. Esse comércio do "pau-de-tinta" tornou-se a primeira fonte de lucro que a nova colônia ofereceu a Portugal.

(Adapt. de *Brasil:* terra à vista! Eduardo Bueno,
Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 118-120)

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ Na linha 5 o travessão foi empregado como recurso de ênfase.

Ⓑ Quando um termo se intercala na ordem direta da frase, quebrando sua sequência natural, deve ficar isolado por vírgulas, como em todavia (linha 3).

Ⓒ Em machados, facas (linha 8) a vírgula separa elementos com a mesma função sintática na frase.

Ⓓ Na linha 2 a vírgula separa um vocativo (Américo Vespúcio).

Ⓔ Na linha 5 a vírgula antecede uma expressão com ideia de causa.

127. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado:

Ⓐ Antes de viajar verifique: se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas, pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia o que dificulta, o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente, para facilitar, o pagamento das contas de luz.

Ⓑ Antes de viajar: verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas; pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos. Nesta época do ano muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático, em conta corrente, para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓒ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso, antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia; o que dificulta o rápido atendimento. Utilize: o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓓ Antes de viajar, verifique: se as contas de luz, de sua casa de praia, estão pagas (pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos). Nesta época do ano: muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓔ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso antes de viajar, você evita aborrecimentos. Nesta época do ano, muitas pessoas solicitam a religação da energia, o que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

128. NC-UFPR – Em que alternativa a sentença está pontuada corretamente?

Ⓐ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓑ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓒ O coração artificial, segundo o médico entrevistado constitui um avanço, para a ciência sempre preocupada em prolongar, a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓓ O coração artificial segundo o médico entrevistado constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada, em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓔ O coração artificial, segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

129. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está correto, exceto em:

Ⓐ Àquela altura, parecia-nos, que o problema não teria solução.

Ⓑ Em janeiro, consegui o passaporte; só em julho, porém, viajei.

Ⓒ Certos políticos, que têm seu preço, são facilmente corrompíveis.

Ⓓ O colega, de cujo apoio precisávamos, acabou nos abandonando.

130. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está CORRETO em:

Ⓐ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo? A atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓑ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓒ Será em São Paulo, o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido, com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓓ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo, para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo... A atriz foi escalada, para a minissérie que a Globo prepara, sobre Juscelino Kubitschek.

131. FUMARC – Considere as sentenças abaixo:

I. A ferrovia, rentável, foi inteiramente recuperada.

II. Comia só, na lanchonete do hospital, e voltava para o quarto.

A supressão das vírgulas nas sentenças provoca alteração de sentido em:

- Ⓐ apenas em I;
- Ⓑ apenas em II;
- Ⓒ ambas;
- Ⓓ nenhuma delas.

132. NCE-UFRJ – A frase abaixo que mostra uma pontuação inadequada, num texto objetivo, é:

- Ⓐ Após algum tempo, o organismo combate a infecção.
- Ⓑ A infecção, o organismo a combate após algum tempo.
- Ⓒ O organismo, após algum tempo, combate a infecção.
- Ⓓ O organismo combate, após algum tempo, a infecção.
- Ⓔ O organismo combate a infecção, após algum tempo.

133. ESAG – Observe as frases:

I. O homem que é mortal julga-se imortal.

II. Os alunos que fizeram o trabalho terão um ponto.

III. Todos estavam cansados, cansados de dar dó!

IV. Ontem à noite chegaram os meus parentes.

Assinale a afirmativa correta observando a pontuação das frases acima:

- Ⓐ está correta apenas III;
- Ⓑ estão corretas II e III;
- Ⓒ estão corretas I e IV;
- Ⓓ estão corretas I, II e III.

134. NCE-UFRJ – "Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade."

No parágrafo do texto aparecem casos de utilização de ponto-e-vírgula; a regra que justifica esse emprego é:

- Ⓐ separar blocos de orações que se opõem pelo sentido;
- Ⓑ separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já tem elementos separados por vírgula;
- Ⓒ indicar ordem inversa de termos;
- Ⓓ destacar elementos sumamente importantes no texto;
- Ⓔ separar orações coordenadas não unidas por conjunção.

135. FJPF – No texto, para assinalar o término do período, usa-se ponto depois de:

I. No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também em 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. "não é muito melhor." *(após "em último em matemática.")*

II. A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas por escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, professores já ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social. (*após "mas também em prestígio."***)**

III. A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil. (*após "não permite tergiversações."* **)**

Sem prejuízo das normas de pontuação em vigor, o sentido dos enunciados torna possível a substituição do referido sinal pelo sinal de dois pontos em:

Ⓐ I, II;
Ⓑ I, III;
Ⓒ II, III;
Ⓓ I, apenas;
Ⓔ todas as hipóteses apresentadas.

136. CESGRANRIO – Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, extraídas do Texto III, são exemplos desse tipo de uso, exceto:

Ⓐ "Ao menos, por dois motivos – imagino eu."
Ⓑ "Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea."
Ⓒ "Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas..."
Ⓓ "Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever."
Ⓔ "Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio."

137. IDECAN – O emprego do ponto e vírgula em "Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe.", justifica-se por:

Ⓐ separar orações coordenadas sindéticas;
Ⓑ indicar que a frase foi interrompida, truncada;
Ⓒ isolar oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓓ separar oração subordinada adverbial desenvolvida;
Ⓔ separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.

138. FUMARC – Observe as informações acerca dos sinais de pontuação:

I. A vírgula, utilizada em "Após a morte do bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam..", é justificada pela circunstância de tempo.

II. O uso das duas vírgulas no trecho: "O povoado, que foi denominado Matozinhos, iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus," justifica-se pelo aposto.

III. Os termos do texto a seguir: Filhos ilustres ajudaram a criar parte da história, tais como Bento Gonçalves, Caio Martins e Agripa de Vasconcelos, Cavalgadas, Jubileu do Senhor Bom Jesus, congados, folia de reis, enfim, as festas mais típicas do interior mineiro também são acontecimentos na cidade" receberam vírgulas, porque estas, no contexto, separam enumerações.

Marque a alternativa correta:

Ⓐ apenas as informações I e II estão corretas;
Ⓑ apenas as informações I e III, estão corretas;
Ⓒ as informações I, II e III, estão corretas;
Ⓓ apenas as informações II e III, estão corretas.

139. COPEVE – Na última frase do 2º parágrafo "A mim, não me causava medo nenhum." a vírgula:

Ⓐ evidencia o objeto indireto pleonástico;
Ⓑ evidencia o adjunto adnominal deslocado;
Ⓒ foi utilizada apenas para enfatizar um termo explicativo e acessório: "a mim";
Ⓓ foi utilizada de forma indevida, já que não se separa o verbo de seu complemento;
Ⓔ separa termos de mesma função sintática.

140. UPENET – Sobre pontuação, analise os itens abaixo:

I. "Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado!"

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível"

III. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo!"

Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta.

- Ⓐ No item I, a omissão da vírgula antes do termo ilustre é erro, uma vez que é obrigatória, porque separa vocativo.
- Ⓑ No item II, não poderia existir a vírgula após o termo bonde, por separar um adjunto adverbial deslocado, caracterizando, dessa forma, um erro.
- Ⓒ No item III, está correto o emprego da vírgula, por separar adjunto adverbial que exprime circunstância de lugar.
- Ⓓ Tanto no item I como no item III, as vírgulas estão corretas por separarem adjuntos adverbiais que exprimem circunstância de lugar.
- Ⓔ No item I, a vírgula é facultativa, daí não poder ser considerado um erro de pontuação.

141. UPENET – "Sentiu o comportamento de Angélica (1. observou-o (2. viu suas reações diante de cada farda (3. e compreendeu que nada lhe provocava maior emoção que uma farda de marinheiro."

No período, as vírgulas são obrigatórias nos parênteses de número(s):

- Ⓐ 1, apenas;
- Ⓑ 2, apenas;
- Ⓒ 3, apenas;
- Ⓓ 1 e 2, apenas;
- Ⓔ 1, 2 e 3.

142. UPENET – Assinale a unica alternativa que apresenta o uso da(s) vírgula(s) da mesma forma em que aparece(m) no trecho:

"(...)Oliver Blanchar ataca o que chama de "cultura do desemprego"(,) ou seja(,) a visão pessimista do futuro."

- Ⓐ As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.
- Ⓑ "Pois, seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe."
- Ⓒ O homem, que mente, não merece confiança.
- Ⓓ A garota, Fernanda, saiu muito cedo.
- Ⓔ "O cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo."

143. ACAFE – Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ De acordo com a assessoria de imprensa do MP cerca de 40 minutos após a evacuação do prédio, todos os funcionários voltaram ao serviço.
- Ⓑ Num desses dias eu estava falando que queria retornar para a internet e ele me falou que tinha um site que ele queria montar mas não tinha tempo era um site de vídeos!
- Ⓒ Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as atribuições do Ministério Público vêm se multiplicando, numa evidente prova de confiança do legislador, à qual o MP deverá corresponder com atuação eficiente.

Ⓓ Muitas vezes descendo ou subindo encontrei cardumes, golfinhos, plânctons gigantes.

Ⓔ As entidades monetárias internacionais e não nossos governantes, é que traçam os rumos econômicos e sociais do País.

144. COPESE-UFT – Indique a alternativa em que o uso da vírgula está errado:

I. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

II. Por fim, perdi, a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

III. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me e, como, já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

IV. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e como já era mais de meio-dia, larguei-me, a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

Marque a resposta correta:

Ⓐ apenas I está errada;

Ⓑ apenas III está errada;

Ⓒ II, III e IV estão erradas;

Ⓓ todas estão erradas.

145. CESGRANRIO – Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta:

Ⓐ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓑ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓒ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.

Ⓓ A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓔ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

146. CEPERJ – A vírgula pode ser substituída por dois-pontos no segmento:

- Ⓐ "Um dos grandes mitos perpetuados sobre a independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes..."
- Ⓑ "...é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI..."
- Ⓒ "– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho..."
- Ⓓ "...data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823."
- Ⓔ "...a concentração social era enorme, com total concentração de renda."

147. CEPERJ – Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- Ⓐ Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta", em "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva...".
- Ⓑ Os dois-pontos foram corretamente empregados em "Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria", porque introduzem uma explicação.
- Ⓒ O ponto-e-vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui igual quantidade de seu próprio vinho".
- Ⓓ Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco", em "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto."
- Ⓔ O uso do ponto é incorreto no trecho "...porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam..."

148. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- Ⓐ Deveria ser inserida uma vírgula depois da palavra "político" no segmento "...o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta já que "Richard Watson" é aposto de "cientista político".
- Ⓑ Os parênteses empregados no 1º parágrafo ["Guru de algumas das maiores companhias do planeta – IBM, Coca-Cola, MacDonalds, Nestlé, etc. –, nas quais dá consultoria sobre o que fazer hoje para não se arrepender amanhã, o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta para o perigo de caminharmos em direção a uma sociedade onde as pessoas não conseguirão sequer pensar sozinhas."] poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo semântico ou gramatical ao segmento.
- Ⓒ As vírgulas empregadas para destacar a palavra "agora" no segmento "Já tendo escrito sobre o futuro dos arquivos, do dinheiro e das viagens, agora, ao discorrer sobre o futuro das mentes" poderiam ser retiradas sem prejuízo semântico/gramatical.

D O ponto empregado depois da palavra “agradam” no segmento “...selecionamos só as informações e os amigos que mais nos agradam. Isso não é bom para o pensamento e a sociedade.” poderia adequadamente ser substituído por dois-pontos.

E É inadequado o emprego do ponto que antecede a conjunção E no segmento “E conclui: ‘Meu temor é que não tenhamos escolha senão nos tornarmos 100% digitais. E que a gente perca a capacidade de pensar profundamente, uma das coisas que nos define como humanos’.”, porque não se deve usar ponto antes da conjunção e.

149. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa incorreta é:

A No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no lugar do ponto-final existente em *“Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, [...] que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes.”* e após *“informação”*, no mesmo fragmento de texto.

B Quanto aos dois travessões empregados em *E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos.”*, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.

C Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da primeira expressão “ou mais”, no segmento “*Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020”*.

D Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do período a seguir, do seguinte modo: *“Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir”.*

E Poder-se-ia empregar duas vírgulas no período: *“Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos”.* Assim: *“Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará...”.*

150. CEPERJ – Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

A Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra “foi” no segmento “*Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*”.

Ⓑ “A vírgula que se usou depois da expressão ‘meio ambiente’ em ‘*Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*’.” poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.

Ⓒ O uso de dois-pontos é inadequado depois da expressão “muito esquisita” no segmento “*Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes*”.

Ⓓ Faltaram vírgulas depois das palavras “pitanga”, “manga” e “laranja” na enumeração do segmento “*Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira*”.

Ⓔ Falta uma vírgula antes da palavra “psicólogo” no segmento “*Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo.*”

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. B
5. B
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. B
12. E
13. E
14. A
15. D
16. B
17. A
18. A
19. C
20. D
21. B
22. C
23. E
24. E
25. E
26. C
27. A
28. E
29. C
30. E
31. A
32. D
33. D
34. C
35. C
36. A
37. E
38. C
39. B
40. B
41. D
42. B
43. D
44. E
45. D
46. C
47. D
48. E
49. C
50. B
51. A
52. E
53. A
54. E
55. D
56. C
57. D
58. B
59. E
60. A
61. E
62. E
63. C
64. A
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. D
71. B
72. B
73. B
74. C
75. C
76. D
77. D
78. D
79. D
80. E
81. C
82. D
83. C
84. E
85. D
86. C
87. E
88. D
89. E
90. D
91. B
92. D
93. C
94. E
95. C
96. C
97. C
98. B
99. E
100. C
101. C
102. A
103. B
104. A
105. D
106. B
107. D
108. D
109. A
110. A
111. D
112. D
113. C
114. D
115. A
116. B
117. D
118. C
119. A
120. B
121. A
122. C
123. A
124. B
125. C
126. D
127. E
128. E
129. A
130. B
131. D
132. B
133. B
134. B
135. C
136. E
137. E
138. C
139. A
140. A
141. D
142. E
143. C
144. C
145. C
146. B
147. B
148. C
149. E
150. A

DÉCIO SENA

Gramática Aplicada

PARA CONCURSOS

Material complementar com 900 questões

EDITORA IMPETUS

Exercícios de Ortografia

Obs.: fizemos modificações nas questões em que havia necessidade de se ajustarem ao Novo Acordo Ortográfico.
Ao trabalhar com questões de acentuação gráfica e de emprego do hífen, portanto, considere apenas os novos dispositivos advindos do Acordo citado.

1. NCE-UFRJ – A opção em que as duas palavras destacadas não são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação gráfica é:

- Ⓐ universitário – adolescência;
- Ⓑ mínimo – domésticos;
- Ⓒ país – até;
- Ⓓ ópera – currículo;
- Ⓔ negócio – experiência.

2. NCE-UFRJ – Anestesia é uma palavra grafada com s (e não com z) e privilégio é grafada com i (e não com e). A alternativa em que ambas as palavras estão corretas quanto à grafia é:

- Ⓐ atravez – arrepio;
- Ⓑ atraz – Pirineus;
- Ⓒ frisa – irrequieto;
- Ⓓ análise – crâneo;
- Ⓔ baroneza – campeão.

3. FGV – Grafou-se corretamente o vocábulo enxugando. Assinale a alternativa em que todas as palavras tenham sido grafadas corretamente:

- Ⓐ degladiar – obsessão – abscesso – pan-africanismo;
- Ⓑ desinteria – análise – através – extraoficial;
- Ⓒ pichar – necessidade – consciência – obsecado;
- Ⓓ chuchu – jeito – pretensão – suboficial;
- Ⓔ berinjela – exceção – cacetete – hipersensibilidade.

4. **CESGRANRIO – Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, o hífen não deve ser utilizado em:**

Ⓐ formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;

Ⓑ palavras formadas com o acréscimo de prefixos como anti-, sub-, em que o segundo elemento começa por h;

Ⓒ palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;

Ⓓ palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por r ou s;

Ⓔ topônimos iniciados pelos adjetivos grã, grão.

5. **CESGRANRIO – Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, "Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação".**

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto ei ou oi não o são mais.

São exemplos dessa mudança as palavras:

Ⓐ assembleia, aldeia, proteico;

Ⓑ cadeia, paranoico, introito;

Ⓒ heroi, boina, epopeico;

Ⓓ heroico, onomatopeico, plateia;

Ⓔ jiboia, comboio, papeis.

6. **FGV – As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.**

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica:

Ⓐ Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.

Ⓑ Votamos aquele presidente pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.

Ⓒ Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.

Ⓓ Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.

Ⓔ O mandado do deputado será suspenso.

7. **FJPF – Observe o emprego do termo sublinhado na frase "Por que há médicos, advogados, professores e engenheiros despreparados, vamos batalhar pelo fechamento dos educandários por onde se formaram?". Sabendo-se que o**

termo em negrito acima tem quatro formas distintas de grafia, pode-se afirmar que há incorreção na frase:

Ⓐ Não se sabe por que os jornalistas tinham baixa formação.
Ⓑ Não se sabe o porquê de os jornalistas terem baixa formação.
Ⓒ Os jornalistas tinham baixa formação por que?
Ⓓ Os jornalistas tinham baixa formação porque não havia cursos especializados.
Ⓔ Os cursos por que passavam os jornalistas eram de curta direção.

8. **FJPF – Os pares de palavras abaixo foram organizados tendo como critério as normas de acentuação gráfica. Dos cinco pares, o único em que os acentos gráficos das palavras se justificam por regras distintas é:**

Ⓐ vítima – decúbito;
Ⓑ nosocômio – literário;
Ⓒ só – é;
Ⓓ repórter – suíno;
Ⓔ língua – noticiário.

9. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que país:**

Ⓐ Bolívia;
Ⓑ gás;
Ⓒ pivô;
Ⓓ comércio;
Ⓔ reconstruí-la.

10. **CESGRANRIO – O vocábulo destacado em "uma paralisia das pernas?" é grafado com s. Em qual dos pares abaixo há um vocábulo que, segundo a norma culta, está grafado indevidamente com s?**

Ⓐ Análise – gasolina.
Ⓑ Catequisar – arrasar.
Ⓒ Extravasar – atrás.
Ⓓ Poetisa – quis.
Ⓔ Usura – improvisar.

11. **CESGRANRIO – São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras:**

Ⓐ audácia – prudência – imprescindíveis – equilíbrio;
Ⓑ política – sábia – destrói – ótimo;
Ⓒ catástrofes – histórica – econômica – entretém;
Ⓓ além – ninguém – você – órfão;
Ⓔ três – há – até – só.

12. FCC – “...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...”

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- A Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____?
- B Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
- C Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?
- D Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.
- E — _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

13. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- A Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.
- B As situações de impunidade infligem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretenção da exemplaridade.
- C É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.
- D Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.
- E A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

14. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha seguido regra de acentuação distinta das demais:

- A países;
- B médio;
- C cenário;
- D áreas;
- E prestígio.

15. FJPF – No fragmento “A sociedade não estaria sendo anestesiada ou hipnotizada por uma forma sinistra de conspiração sonora?”, os vocábulos em destaque estão grafados corretamente. Dos itens abaixo, aquele que tem os três vocábulos grafados corretamente é:

- A agazalhada / amenizada / punição;
- B brisa / felizarda / contaminassão;
- C analisada / indenizada / acepção;
- D hesitar / galvanisada / constipação;
- E frisada / preconizada / procição.

16. FGV – Em autossuficiente, optou-se corretamente pelo não uso do hífen. Assinale a alternativa em que não se procedeu corretamente quanto à necessidade ou não de seu emprego:

Ⓐ autobiografia;
Ⓑ superatleta;
Ⓒ antiinflamatório;
Ⓓ pseudocientista;
Ⓔ micro-região.

17. FEPESE – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

Ⓐ ítens – dígrafo – flúor – rubrica – núvem – pêsames – ânsia;
Ⓑ juíz – juízes – têxtil – hífens – cárie – espontâneo – ônus;
Ⓒ seminú – estética – eles veem – elas têm – apêlo – reduzí-lo;
Ⓓ dígito – biquíni – tênue – êxito – hífen – linguística – difícil;
Ⓔ pólen – gráfico – notícias – jóvens – cônscio – oxítona – pajé.

18. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra seja acentuada por seguir regra distinta das demais:

Ⓐ frequência;
Ⓑ notícias;
Ⓒ países;
Ⓓ convênio;
Ⓔ vários.

19. FGV – A palavra êxito recebe acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a:

Ⓐ interim;
Ⓑ rubrica;
Ⓒ recondito;
Ⓓ arquétipo;
Ⓔ lúgubre.

20. FEPESE – Dadas as frases:

1. As reinvindicações apresentadas dizem respeito às modificações do projeto.

2. Senhoras e senhores! É um privilégio poder cumprimentá-los nesta data festiva.

3. Os produtos comprados foram devidamente discriminados na nota fiscal.

Verifica-se que está(ão) correta(s) apenas:

- Ⓐ a frase 2;
- Ⓑ a frase 3;
- Ⓒ as frases 1 e 2;
- Ⓓ as frases 1 e 3;
- Ⓔ as frases 2 e 3.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde:

- Ⓐ indústria;
- Ⓑ licitatória;
- Ⓒ aí;
- Ⓓ até;
- Ⓔ têm.

22. NC-UFPR – Indique a alternativa que não apresenta problema de grafia:

- Ⓐ O acesso a Internet dá aos usuários, em tese, inúmeras possibilidades à ampliar seu conhecimento musical.
- Ⓑ No momento, não a limites para a qualidade dos equipamentos disponíveis para a reprodução musical.
- Ⓒ Esperamos que daqui há 20 anos, a nova geração tenha uma postura diferente frente à audição musical.
- Ⓓ A proporção que crescem as opções tecnológicas, diminui a capacidade individual de apreciação musical.
- Ⓔ O acesso a equipamentos sofisticados não contribui necessariamente para a educação musical.

23. ENCE-RJ – Assinale a opção em que um dos termos apresenta erro de grafia:

- Ⓐ aborígene, dispêndio, invólucro;
- Ⓑ empecilho, irrequieto, prevenido;
- Ⓒ camurça, mordaça, paçoca;
- Ⓓ esquisito, espontâneo, espectador;
- Ⓔ holofote, hipócrita, híbrido.

24. INTELECTUS – Assinale a palavra que não está escrita de forma correta de acordo com a Nova Ortografia:

- Ⓐ além-mar;
- Ⓑ sem-terra;
- Ⓒ para-quedas;
- Ⓓ antirreligioso;
- Ⓔ autoescola.

25. INTELECTUS – Assinale a frase que não está correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ Ela para a bicicleta.
Ⓑ O Pólo Sul é frio.
Ⓒ O cão tem pelo negro.
Ⓓ Ele joga polo.
Ⓔ A pera é uma fruta.

26. IESES – Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ Em almoço beneficiente, com a chegada eminente das reivindicações que o gerou, o clima foi tomado por desassossego.
Ⓑ A iluminação daquela sala de cirurgia melhorou com a instalação de lâmpadas fluorescentes.
Ⓒ A expectativa foi atendida, embora nada de espontâneo e esplêndido tenha sido feito.
Ⓓ A exceção à regra foi feita de maneira obsessiva pela equipe de profissionais.

27. FEC – Na última sílaba dos vocábulos "expansão", "exceção" e "discussão" constatam-se três formas distintas de grafia do fonema /sê/, em português. Dos itens abaixo, com vocábulos grafados, respectivamente, com as três formas acima, aquele em que há vocábulo com erro de grafia, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ propensão – distenção – repressão;
Ⓑ ascensão – absorção – opressão;
Ⓒ extensão – ereção – repercussão;
Ⓓ suspensão – redenção – secessão;
Ⓔ pretensão – assunção – concessão.

28. CESGRANRIO – Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que não apresenta erro é:

Ⓐ Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
Ⓑ Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
Ⓒ Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
Ⓓ Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
Ⓔ Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

29. CESGRANRIO – A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ Foi um previlégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
Ⓑ Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
Ⓒ A senhora possue algumas horas para tirar a cesta.
Ⓓ O lado de traz segue até à sala de descanso.
Ⓔ Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

30. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra indicada não esteja acentuada corretamente:

- Ⓐ bíceps;
- Ⓑ órfã;
- Ⓒ bênção;
- Ⓓ ávaro;
- Ⓔ bávaro.

31. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais:

- Ⓐ Amazônia;
- Ⓑ planetária;
- Ⓒ resistência;
- Ⓓ níveis;
- Ⓔ países.

32. NC-UFPR – Em que alternativa a chamada para atrair turistas ao Brasil está correta quanto à grafia?

- Ⓐ Rezerve sua passagem já. O Brasil têm tudo o que você espera.
- Ⓑ Conheção o Brasil. O paraíso é aqui.
- Ⓒ Esperimente as delícias do paraíso vindo ao Brasil.
- Ⓓ Veleje em nossos mares. Você jamais esquecerá.
- Ⓔ O colorido deste pais vai mecher com você. Visite o Brasil.

33. NC-UFPR – Observe a grafia das palavras e assinale a alternativa correta:

- Ⓐ Um acidente em Ímola, a dez anos atrás, provocou a morte de Ayrton Senna.
- Ⓑ Para os brasileiros, não há caso parecido com o de Ayrton Senna. Mesmo daqui há muitos anos, o povo vai lembrar.
- Ⓒ As aspirações há que queria se referir o editor do texto, será alvo de estudo de especialistas daqui há mais algum tempo.
- Ⓓ Uma batida há 300 Km/h contra um muro punha um ponto final na vida de um ídolo.
- Ⓔ Há muito, não se via uma manifestação como a que ocorreu na morte de Ayrton Senna.

34. FEPESE – Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

- Ⓐ armazém – útil – açúcar;
- Ⓑ hífen – também – impossível;
- Ⓒ têm – protéico – éter;
- Ⓓ há – impossível – crítico.

35. FUJB – Seguem-se várias palavras grafadas com a letra X. A opção em que essa letra está empregada erradamente é:

- Ⓐ exceção;
- Ⓑ máximo;
- Ⓒ exílio;
- Ⓓ exímio;
- Ⓔ mixto.

36. NCE-UFRJ – Cada uma das séries abaixo se inicia com a palavra que abre cada alternativa. As demais se relacionam com ela semanticamente, não havendo erro ortográfico apenas em:

- Ⓐ receber – recepsão – recebimento;
- Ⓑ longe – longinquo – lonjura;
- Ⓒ grande – grandeza – engrandescer;
- Ⓓ fácil – facílimo – facilmente;
- Ⓔ sintonia – sintonizar – sintônico.

37. NCE-UFRJ – As palavras "também", "excluída" e "renováveis", respectivamente, recebem acento pelo mesmo motivo que:

- Ⓐ éden – período – ministério;
- Ⓑ convêm – conteúdo – anéis;
- Ⓒ talismãs – lusíada – petróleo;
- Ⓓ freguês – açaí – jóquei;
- Ⓔ parabéns – balaústre – deixá-las.

38. NCE-UFRJ – Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:

- Ⓐ mantegueira – aterrissagem;
- Ⓑ cataclismo – adivinhar;
- Ⓒ mortadela – meretíssimo;
- Ⓓ entitulado – embutido;
- Ⓔ prostração – beneficiente.

39. NCE-UFRJ – "Rádio", "família", "música", "publicitário", "médio", "frequência", "mídia". Esses vocábulos do texto têm seu acento tônico justificado pelo seguinte número de regras:

- Ⓐ 5;
- Ⓑ 4;
- Ⓒ 3;
- Ⓓ 2;
- Ⓔ 1.

40. NCE-UFRJ – O vocábulo chimpanzé também pode ser grafado chipanzé. O vocábulo a seguir que não admite a dupla grafia indicada é:

Ⓐ bêbado – bêbedo;
Ⓑ assoviar – assobiar;
Ⓒ requesito – requisito;
Ⓓ enfarte – infarto;
Ⓔ berruga – verruga.

41. NCE-UFRJ – As palavras "responsáveis", "também", "veículos", "intransferível", "há", "código", "publicitária" podem ser agrupadas, segundo as regras de acentuação gráfica, em:

Ⓐ um só grupo;
Ⓑ dois grupos;
Ⓒ três grupos;
Ⓓ quatro grupos;
Ⓔ cinco grupos.

42. NCE-UFRJ – Conscientes e fascinantes são vocábulos corretamente grafados com sc. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ fascismo – descendência;
Ⓑ adolescência – tescitura;
Ⓒ piscina – suscitar;
Ⓓ fluorescente – miscigenação;
Ⓔ ascético – lascívia.

43. NCE-UFRJ – As formas quisesse e mazelas apresentam para um mesmo fonema – z – duas grafias distintas: "s" e "z". A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ pesquisa;
Ⓑ paralisia;
Ⓒ atraso;
Ⓓ através;
Ⓔ xadres.

44. NCE-UFRJ – A palavra taxa é escrita com X. A palavra abaixo que não deve ser escrita com X é:

Ⓐ mexer;
Ⓑ xícara;
Ⓒ faixa;
Ⓓ xuxu;
Ⓔ coxa.

45. NCE-UFRJ – Brasil é uma palavra escrita com S. a palavra abaixo que está grafada erradamente é:

- Ⓐ casar;
- Ⓑ gás;
- Ⓒ vaso;
- Ⓓ gis;
- Ⓔ três.

46. FUMARC – Há erro de ortografia em:

- Ⓐ Quem delega muito pode ser dispensável na empresa.
- Ⓑ Sou bastante exigente comigo mesmo e com os outros.
- Ⓒ É preciso muita compreenção no ambiente de trabalho.
- Ⓓ Escrevo toda a correspondência expedida no meu setor.

47. IPAD – Os termos que apresentam a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica são:

- Ⓐ política – indivíduos;
- Ⓑ mercadológicas – sintomático;
- Ⓒ própria – versão;
- Ⓓ automóvel – crédito;
- Ⓔ trás – tão.

48. PUC-SP – A alternativa em que nem todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:

- Ⓐ arcaísmo, mês, frequência, incluí-lo;
- Ⓑ hífens, túneis, órgão, sentí-lo;
- Ⓒ elétrons, atrás, pára (verbo), trocá-lo;
- Ⓓ íris, alguém, sanguíneo, vendê-lo;
- Ⓔ apoio (verbo), tórax, armazéns, compô-lo.

49. ITA – Examinando as palavras:

"entitular" – "empecilho" – "prazerosamente" – "mendingo"

Verifica-se que:

- Ⓐ apenas uma está escrita corretamente;
- Ⓑ apenas duas estão escritas corretamente;
- Ⓒ três estão escritas corretamente;
- Ⓓ todas estão escritas corretamente;
- Ⓔ nenhuma está escrita corretamente.

50. NCE-UFRJ – "Obsceno" é uma palavra grafada com "sc". O item a seguir em que uma das palavras selecionadas está erradamente grafada, exatamente por não possuir este encontro de letras é:

Ⓐ incandescente – ascensão – suscitar;
Ⓑ abscesso – irascível – discernir;
Ⓒ néscio – cônscio – discípulo;
Ⓓ prescindir – rescisão – transcender;
Ⓔ piscicultura – interscessão – convalescença.

51. EFOMM – Assinale a única opção em que se cometeu erro no emprego do hífen:

Ⓐ A criança era mal-criada por ter sido mal criada pelos pais.
Ⓑ É uma jovem bem-parecida; aliás, é bem parecida com o irmão.
Ⓒ O malmequer e o bem-me-quer ornamentam nosso jardim.
Ⓓ O amor-perfeito simboliza o amor perfeito.
Ⓔ Ele só trabalha meio dia e começa ao meio-dia.

52. NC-PR – Assinale a única alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ O mal torna um homem mau e prostra-o vencido na vida.
Ⓑ Uma frustação nem sempre faz mal; às vezes, é um remédio.
Ⓒ Uma palmada em um adolescente irresponsável pode gerar tensão.
Ⓓ O xerife botou o charlatão no xadrez.
Ⓔ Não hesite! Se não for bem-sucedido uma vez, insista até conseguir.

53. EN – Assinale o item em que todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente por serem proparoxítonos:

Ⓐ interim – prototipo – garrulo – aerólito;
Ⓑ necropsia – pegada – aziago – antonomásia;
Ⓒ misantropo – Madagascar – filantropo – boemia;
Ⓓ biceps – rubrica – heroico – gratuito;
Ⓔ impudico – ibero – alopata – fortuito.

54. FESP-RJ – A alternativa em que há erro na grafia de uma das palavras é:

Ⓐ aridez – agonizar – redenção;
Ⓑ crueza – visualizar – exceção;
Ⓒ limpeza – hipnotizar – asserção;
Ⓓ justeza – cartelizar – pretenção;
Ⓔ pequenez – sintetizar – extinção.

55. EFOMM – O emprego correto do hífen está na opção:

Ⓐ sub-chefe;
Ⓑ ante-ontem;
Ⓒ sub-reino;
Ⓓ pre-fácio;
Ⓔ contra-cheque.

56. EFOMM – Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:

Ⓐ ent_pimento – táb_a;
Ⓑ b_bina – búss_la;
Ⓒ ch_visco – ac_dir;
Ⓓ eng_lir – b_eiro;
Ⓔ c_rtiça – trib_.

57. ESAG – A alternativa em que todas as palavras recebem acento com base na mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ está, vá, você;
Ⓑ nível, óbvio, sério;
Ⓒ só, nós, têm;
Ⓓ ardósia, últimos, décadas.

58. FUNDEP – A única afirmativa que contém uma palavra cuja acentuação gráfica não segue a mesma regra das demais é:

Ⓐ amêndoas, névoa, ofício;
Ⓑ espécie, paciência, mágoa;
Ⓒ náufrago, náusea, equinócio;
Ⓓ repugnância, espécie, idílio.

59. FURJ – “...porque aí é merecido.”

A acentuação do vocábulo “aí” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a seguinte palavra do texto:

Ⓐ límpido;
Ⓑ bíblicos;
Ⓒ família;
Ⓓ político;
Ⓔ usufruídas.

60. IPAD – Observe, atentamente, os enunciados abaixo:

1. Para conter a violência no trânsito, DETRANS começam a cassar carteiras do mal motorista.

2. O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.

3. Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas incorretamente em:

Ⓐ 1 e 3 apenas;
Ⓑ 2 e 3;
Ⓒ 2 e 3 apenas;
Ⓓ 3 apenas;
Ⓔ 1 apenas.

61. FJPF – “Pesquisa” é um vocábulo escrito com “s”. O vocábulo abaixo que está incorretamente escrito porque também deveria ser grafado com “s” é:

Ⓐ certeza;
Ⓑ deslize;
Ⓒ baliza;
Ⓓ azeite;
Ⓔ análize.

62. FCC – A contemporaneidade das ideias não implica rejeição sumária do que já foi ajuisado no passado, pelo contrário: requer a izenção de julgamento que coíbe os preconceitos e permite analisar com descortínio as teorias de nossos antecessores.

É preciso corrigir a grafia de todas as palavras, sublinhadas do período acima, que constam em:

Ⓐ rejeição – ajuisado – analisar;
Ⓑ contemporaneidade – coíbe – descortínio;
Ⓒ ajuisado – izenção – descortínio;
Ⓓ rejeição – coíbe – antecessores;
Ⓔ contemporaneidade – izenção – analisar.

63. FCC – Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

Ⓐ Orçados os custos gerais da campanha, impuzeram-se ríjidas restrições às despesas atinentes à publicidade.
Ⓑ A obtenção de recursos extras constitui a meta prioritária, no momento; não há outro jeito de implementar este plano.
Ⓒ Seu modo de agir lembra-me os tregeitos dos ilusionistas: os movimentos dispersivos discimulam o gesto essencial.
Ⓓ O Ivo, sempre incalto, serviu à causa do adversário; faltou-lhe a acessoria de um correlegionário mais experiente.
Ⓔ As pessoas impúdicas vêem como natural a exposição das crianças às torpesas dos famigerados “programas populares”.

64. UPENET – Quanto à justificativa para a acentuação das palavras retiradas do texto, destacadas nas alternativas a seguir, é correto afirmar que:

Ⓐ as palavras “fé”, “só”, “nós” e “há” são exemplos de monossílabos átonos, por isso são acentuadas;
Ⓑ as palavras “retórica”, “sólida” e “técnicas” estão acentuadas como exceção à regra geral de que as proparoxítonas não precisam ser acentuadas;

Ⓒ as palavras "débil", "razoável" e "fácil" são acentuadas como todas as paroxítonas terminadas em "l";

Ⓓ as palavras "português", "conclusões" e "canônico" são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona e, por isso, são acentuadas;

Ⓔ as palavras "argumento", "contexto" e "vontade" não são acentuadas porque não têm sílaba tônica.

65. CESGRANRIO – Entre as palavras abaixo, assinale a que segue regra de acentuação distinta das demais:

Ⓐ Mário;
Ⓑ contraditório;
Ⓒ indícios;
Ⓓ raízes;
Ⓔ ingênua.

66. FGV – Assinale a única alternativa em que não há erro gráfico:

Ⓐ cochicho, cesareana, obceno;
Ⓑ aterrizar, sujestão, cangica;
Ⓒ beneficiente, rixa, cabelereiro;
Ⓓ sarjeta, disenteria, baliza.

67. PUC-PR – Assinale a alternativa em que a palavra do texto está corretamente acentuada pelo motivo que também está acentuada a palavra área, ou seja, como palavras que podem ser equiparadas, para efeitos de acentuação, às proparoxítonas, por serem "vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes":

Ⓐ o monossílabo é do exemplo: "é um campo novo";
Ⓑ o monossílabo é da frase: "é necessário";
Ⓒ o substantivo saúde da expressão: "área da saúde";
Ⓓ a palavra necessário da frase: "é necessário tempo";
Ⓔ a conjunção Porém do exemplo: "Porém, com a revolução introduzida...".

68. NCE-UFRJ – No uso do hífen na grafia portuguesa, ensina Evanildo Bechara: "Usa-se o hífen nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica" (*Moderna gramática portuguesa*, p. 75). Essa regra não se aplica, portanto, em:

Ⓐ água-marinha;
Ⓑ segunda-feira;
Ⓒ sub-oficial;
Ⓓ amor-perfeito;
Ⓔ para-choque.

69. NCE-UFRJ – Como se pode ver pelo texto, a palavra relógio é grafada com g. Indique o item a seguir em que ocorre um erro de ortografia, decorrente da troca entre g e j:

Ⓐ vertigem – gorjeta – majestade;
Ⓑ gorjeio – angelical – jiló;
Ⓒ jenipapo – jibóia – gengiva;
Ⓓ jerimum – lisonjeiro – ultraje;
Ⓔ mejera – desajeitado – lojista.

70. NCE-UFRJ – Ressuscitar é palavra grafada com sc. A palavra a seguir cuja grafia está equivocada exatamente porque não deve ser grafada com essas letras é:

Ⓐ viscissitude;
Ⓑ incandescente;
Ⓒ néscio;
Ⓓ fluorescente;
Ⓔ rescisão.

71. FEC – Assinale a alternativa em que os acentos gráficos justificam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que dão cabimento aos usados em "acadêmica", "memória" e "fazê-lo":

Ⓐ íamos, íeis, avô;
Ⓑ histórica, púlpito, evitá-la;
Ⓒ endêmica, evidência, fê-lo;
Ⓓ heróica, régua, rendê-lo;
Ⓔ íntimo, cárie, nódoa.

72. FEC – No trecho "não oferecem salários compatíveis para atraí-los...", a forma verbal com pronome enclítico recebeu adequadamente o acento gráfico. Entre as frases abaixo, também com formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, a única incorreta quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ A escolha dos professores far-se-á pelo critério do desempenho em sala de aula.
Ⓑ O professor chamou o aluno e resolveu distraí-lo, contando-lhe uma história diferente.
Ⓒ Questionado sobre a prova, o professor comentou que, assim que tiver terminado a correção, devolvê-la-á.
Ⓓ O diretor responsabilizou o professor e resolveu puní-lo pelos atos de indisciplina dos alunos.
Ⓔ O bibliotecário reuniu os livros para pô-los na estante.

73. NCE-UFRJ – A palavra juiz, no singular, não leva acento gráfico, mas na sua forma plural, sim. Isso ocorre porque, no plural:

Ⓐ a vogal i passa a ser tônica;
Ⓑ a vogal i, em hiato, fica sozinha na sílaba;
Ⓒ existe possibilidade de ambiguidade;
Ⓓ há necessidade de acento diferencial;
Ⓔ a vogal i passa a semivogal.

74. NCE-UFRJ – Assinale, nos itens a seguir, aquele em que pelo menos um vocábulo tem erro de grafia:

Ⓐ capixaba – através – granjear;
Ⓑ enxergar – primazia – majestade;
Ⓒ flexa – topázio – pagé;
Ⓓ chuchu – gorjeta – dosel;
Ⓔ piche – classicismo – privilégio.

75. NCE-UFRJ – Excesso é vocábulo grafado com XC. O item abaixo em que há erro porque o vocábulo não deveria ser escrito com esse dígrafo é:

Ⓐ excelente;
Ⓑ exceção;
Ⓒ exceder;
Ⓓ excitar;
Ⓔ rexcisão.

76. CONATEC –Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada com erro:

Ⓐ framboesa – obesa – franqueza – Veneza;
Ⓑ baronesa – beleza – duquesa – princeza;
Ⓒ cruzeiro – azeite – azáfama – vizinho;
Ⓓ exceção – expectativa – faixa – enxergar.

77. CONATEC – Substitua o pontilhado por Ó ou Oh, conforme convier, e assinale a alternativa correta.

1 – ..... meu amigo, ajude-me.

2 – ..... teremos mais chuva!

3 – ..... rapaz, não faça isso!

4 – ..... Deus, onde estás?

5 – ..... quantas homenagens!

Ⓐ Ó – Ó – Ó – Oh! – Oh!
Ⓑ Ó – Oh! – Oh! – Ó – Oh!
Ⓒ Ó – Ó – Oh! – Oh! – Ó.
Ⓓ Ó – Oh! – Ó – Ó – Oh!

78. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o acento gráfico marca o timbre é:

Ⓐ constrói;
Ⓑ construído;
Ⓒ construíram;
Ⓓ construíste;
Ⓔ construísse.

79. COMVEST – Estão corretamente grafadas todas as palavras do item:

Ⓐ conciente – decedente – impecílio;
Ⓑ concessão – impecilho – exceção;
Ⓒ empecilho – privilégio – exceção;
Ⓓ prescindir – pretenção – previlégio;
Ⓔ néscio – previlégio – conceção.

80. FJPF – O par de palavras abaixo que não se acentua pelo mesmo motivo é:

Ⓐ está – é;
Ⓑ até – olhá-la;
Ⓒ névoa – hálito;
Ⓓ espécie – água;
Ⓔ infância – fêmea.

81. CETRO – Observando a grafia e a acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

Ⓐ involucro, rúbrica, jiló, pesquiza, chave;
Ⓑ quiz, enjôo, bambú, geito, xeróx;
Ⓒ mecher, lugarzínho, raínha, estrêla, espectorante;
Ⓓ admirar, advinhar, atrazado, atráz, trás;
Ⓔ xícara, exceção, crisântemo, em cima, beneficente.

82. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que deve ser grafada com hífen é:

Ⓐ supracitado;
Ⓑ subrogar;
Ⓒ neolatina;
Ⓓ antinazista;
Ⓔ subumano.

83. COMVEST – Quanto à acentuação gráfica, estão corretas todas as palavras da alternativa:

Ⓐ raízes – saírdes – dividi-lo;
Ⓑ cairdes – rítmo – pitu;
Ⓒ idéia – caju – perdôou;
Ⓓ perdôo – reunía – táxi;
Ⓔ reúne – caíste – possuí-lo.

84. NCE-UFRJ – Em "De onde vêm as palavras", o termo vêm aparece com acento porque:

- Ⓐ é necessário mostrar a diferença com a forma da terceira pessoa do singular;
- Ⓑ todo monossílabo tônico terminado em "em" leva acento gráfico;
- Ⓒ concorda com seu sujeito "as palavras";
- Ⓓ é necessário destacar que sua pronúncia é nasal;
- Ⓔ para distinguir o verbo "ver" do verbo "vir".

85. NCE-UFRJ – "...e que se agudizou..."; o item abaixo em que um dos verbos está grafado de forma incorreta é:

- Ⓐ paralisar, analisar, deslizar;
- Ⓑ enraizar, esquematizar, bisar;
- Ⓒ catequizar, enfatizar, alisar;
- Ⓓ vaporizar, aburguesar, penalizar;
- Ⓔ batisar, colonizar, catalisar.

86. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta grafia correta é:

- Ⓐ irrequieto;
- Ⓑ previlégio;
- Ⓒ desinteria;
- Ⓓ curtiça;
- Ⓔ chícara.

87. NCE-UFRJ – "Obscenamente" é um vocábulo grafado com "sc". O item a seguir em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

- Ⓐ ressuscitar – ascensão – piscina;
- Ⓑ adolescente – discente – indescente;
- Ⓒ convalescer – crescer – rescindir;
- Ⓓ abscesso – florescente – transcender;
- Ⓔ renascença – piscicultura – miscelânea.

88. Fundação Euclides da Cunha – No trecho "O 'modelo do limão' proposto por George Akerlof ajuda a compreender por que os governos não estão dispostos a pagar salários de mercado para bons professores", a palavra sublinhada foi escrita com os elementos separados. Sabendo-se que esta palavra também pode ser escrita com os elementos juntos, ora sem acento gráfico, ora com acento gráfico, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

- Ⓐ As autoridades sabiam que havia problemas de salário, mas não conseguiam informar por quê.
- Ⓑ Poucos conhecem os reais motivos porque no Brasil se remunera tão mal o professor.
- Ⓒ É preciso conhecer o porquê de um problema, antes de buscar-se uma solução.

Ⓓ As secretarias de educação não informam por que o salário dos professores é tão baixo.

Ⓔ O salário dos professores é baixo, porque é ineficiente a política de contratação e avaliação de desempenho.

89. NCE-UFRJ – O item em que o par de palavras não está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

Ⓐ própria – advertências;

Ⓑ farmácia – bactéria;

Ⓒ indústria – cálcio;

Ⓓ importância – raízes;

Ⓔ remédio – circunstância.

90. FEC- Leia com atenção as frases abaixo, observando-as do ponto de vista ortográfico.

I. Com exceção da gasolina, todos os outros derivados do petróleo, importantes para a infra-estrutura do país, tiveram reajustes acima da rigidez atual dos preços.

II. A destituição da presidência passou a ser uma obsessão para uma macissa camada de neossócios, interessados na paralisia da alvissareira diretoria.

III. Vários assessores apresentaram-se espontaneamente para a arguição, entendendo o ato não como uma inquisição, mas como autorreflexão, ou autoanálise.

IV. A delinquência progressiva dos excedentes da exclusão constituem ingente atraso gerador de extensa dissensão da sociedade pós-industrial.

Constata-se que, de acordo com as normas ortográficas em vigor:

Ⓐ estão todas corretas;

Ⓑ estão todas corretas;

Ⓒ estão corretas as frases I e IV;

Ⓓ está correta a frase III;

Ⓔ estão corretas as frases III e IV.

91. FEC – Os acentos gráficos usados nas palavras “repórter”, “espírito” e “nós” justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

Ⓐ fórceps, lídimo, rapé;

Ⓑ ímpar, íamos, dó;

Ⓒ fênix, álcool, pé;

Ⓓ balaústre, cadáver, rajá;

Ⓔ néctar, polícia, você.

92. ESAG – Assinale a alternativa cujas palavras destacadas estão grafadas de acordo com o sistema ortográfico oficial da Língua Portuguesa:

Ⓐ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓑ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram anciosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓒ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados atravez da imprensa.

Ⓓ Todo elenco do filme da seção de ontem, sem excessão, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

93. FEC – As palavras “três”, “itinerário” e “autônomo” são assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente, em:

Ⓐ mês, contrário, caído;
Ⓑ pá, íeis, átimo;
Ⓒ lês, temerário, código;
Ⓓ só, mútuo, ímpar;
Ⓔ véu, início, cômodo.

94. ESAG – Aponte a alternativa gramaticalmente errada:

Ⓐ Na palavra “açúcar” há acento gráfico por ser paroxítono terminada em “r”.

Ⓑ Em “frutíferas”, “século” e “geográfica” há acento gráfico por serem proparoxítonas.

Ⓒ Nas palavras “Já” e “é” o acento gráfico se justifica por serem oxítonas.

Ⓓ Na palavra “destruído” o acento gráfico se justifica por ser hiato com a segunda vogal tônica em “i” tônico.

95. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial:

Ⓐ Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.

Ⓑ O problema é que nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.

Ⓒ Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.

Ⓓ Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.

Ⓔ O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

96. FAPEU – Preencha corretamente as lacunas com uma das expressões sugeridas entre parênteses.

I. Camboriú fica ____ uma hora de carro da capital. (há cerca de, a cerca de, acerca de)

II. Esses funcionários estão ____ de carreira. (enfim, em fim)

III. Fulano de Tal, abaixo ____, requer, com base na lei em vigor, uma certidão negativa de multa. (sobrescrito, subscrito)

IV. Veio à Capital ____ estudar e conseguir emprego. (a fim de, afim de)

V. Estamos, então, de acordo, pois minhas sugestões, como se vê, vão ____ tuas. (ao encontro das, de encontro às)

VI. Errei porque fui ____ assessorado. (mau, mal)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Ⓐ há cerca de, em fim, subscrito, afim de, de encontro a, mau;
Ⓑ a cerca de, em fim, subscrito, a fim de, ao encontro de, mal;
Ⓒ a cerca de, enfim, sobrescrito, afim de, ao encontro de, mau;
Ⓓ acerca de, em fim, sobrescrito, a fim de, de encontro a, mal.

97. SENASP – Marque a opção que apresenta palavras que não pertencem à mesma regra de acentuação da Língua Portuguesa (os acentos foram omitidos propositalmente):

Ⓐ intemperie – vacuo – nodoa – patria;
Ⓑ magoa – calvicie – gloria – serio;
Ⓒ radio – zenite – pudico – equivoco;
Ⓓ relogio – consorcio – divorcio – alivio;
Ⓔ reminiscencia – estagio – estadio – colegio.

98. FGV – Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia das palavras:

Ⓐ sanguíneo – bávaro – quinquênio – défice;
Ⓑ quinquagésimo – cangica – monje – exceção;
Ⓒ ascensão – quinquagésimo – pretenção – extender;
Ⓓ berinjela – avaro – íbero – atravéz;
Ⓔ paralização – análise – jeito – fúcsia.

99. UECE – Do mesmo modo que "insuportável" e "álcool" são obrigatoriamente acentuadas:

Ⓐ acordo, itens, porque;
Ⓑ economico, paineis, pesquisara;
Ⓒ odio, refens, vírus;
Ⓓ renuncia, retifica, sabia.

100. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de "porque", "porquê", "por que", "por quê":

- Ⓐ Não saiu por que chovia.
- Ⓑ Não sei por que brigamos.
- Ⓒ Respondi por quê tinha certeza.
- Ⓓ Porque você não correu?

101. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta a série de palavras corretamente grafadas:

I. tóxico, consecusão, mecher, herbívoro;

II. rainha, insuportável, uísque, beringela;

III. substituí-lo, baú, enjôo, readimissão;

IV. ágeis, tatuí, expectativa, analisar;

V. compreensão, rejeição, excêntricas, exceção.

- Ⓐ I, II e V.
- Ⓑ II e IV.
- Ⓒ IV e V.
- Ⓓ III, IV e V.
- Ⓔ II, IV e V.

102. CONATEC – Complete as lacunas com "ç" ou "ss", conforme o caso:

exce__ão, agre__ão, alcoba__a, adere__o, a__etinado, fraca__o, demi__ão, exce__o, decep__ão, assun__ão.

A seguir, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ ç – ss – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç;
- Ⓑ ç – ç – ç – ss – c – ss – ss – ss – ç – ç;
- Ⓒ c – ss – c – ç – c – ss – ç – ç – ç – ss;
- Ⓓ ss – ç – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç.

103. NCE-UFRJ – Nos conjuntos a seguir, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados pela mesma razão ortográfica é(são):

I. intrínseca, espetáculo;

II. aí, medíocre;

III. aliás, até.

- Ⓐ I – II.
- Ⓑ II – III.
- Ⓒ I – III.
- Ⓓ I.
- Ⓔ II.

104. NCE-UFRJ – Muitas palavras do texto levam acento gráfico: óleo, relógio, lâmpada etc. Em que item a seguir ocorre um erro de acentuação gráfica?

Ⓐ Ínterim – procurá-los-á – protótipo.
Ⓑ Para (verbo) – polo (substantivo) – pôr (verbo).
Ⓒ Crisântemo – estratégia – biquíni.
Ⓓ Álbum – périplo – raviól i.
Ⓔ Benção – leucócito – êxtase.

105. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta forma correta é:

Ⓐ poleiro;
Ⓑ impecilho;
Ⓒ lampeão;
Ⓓ mágua;
Ⓔ cortume.

106. FEPESE – Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da oração apresentada.

Bastante ____, respeitaram as ____ adotadas e tiveram sucesso no ____.

Ⓐ disciplinados – estratéjias – dissídio;
Ⓑ diplinados – estratégias – dissídio;
Ⓒ diciplinados – estratégias – discídio;
Ⓓ disciplinados – estratégias – dissídio.

107. FGV – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com "-ção", "-são" e "-ssão":

Ⓐ permissão, conversão;
Ⓑ obtenção, discussão;
Ⓒ exceção, omissão;
Ⓓ consecussão, ascenção.

108. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de porque, porquê, por que, por quê:

Ⓐ Porquê você estava tão alegre?
Ⓑ Estava alegre por que vencera.
Ⓒ Você estava tão alegre por quê?
Ⓓ Por que amava, estava alegre.

109. FCC – Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

Ⓐ Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.
Ⓑ Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

Ⓒ É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

Ⓓ Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

Ⓔ É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados frustrando assim suas legítimas pretenções.

110. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

Ⓐ Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

Ⓑ Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

Ⓒ Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

Ⓓ Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

Ⓔ O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

GABARITO

1. C
2. C
3. D
4. D
5. D
6. B
7. C
8. D
9. E
10. B
11. A
12. B
13. E
14. A
15. C
16. E
17. D
18. C
19. B
20. B
21. C
22. E
23. A
24. C
25. B
26. A
27. A
28. C
29. E
30. D
31. E
32. D
33. E
34. A
35. E
36. D
37. D
38. A
39. D
40. C
41. E
42. B
43. E
44. D
45. D
46. C
47. B
48. B
49. B
50. E
51. A
52. B
53. A
54. D
55. C
56. D
57. B
58. C
59. E
60. D
61. E
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. C
69. E
70. A
71. C
72. D
73. B
74. C
75. E
76. B
77. D
78. A
79. C
80. A
81. E
82. B
83. E
84. A
85. E
86. A
87. B
88. B
89. D
90. E
91. C
92. A
93. B
94. C
95. C
96. B
97. C
98. A
99. C
100. B
101. C
102. A
103. C
104. E
105. A
106. D
107. D
108. C
109. E
110. B

Exercícios de Classes Gramaticais

1. **FUJB – "Se Governo e Sociedade ____ os projetos atuais e se ____ a criar mais programas para a erradicação do trabalho infantil, certamente ____ o resultado que pretendem."**

   As lacunas da frase podem ser preenchidas, correta e respectivamente, pela seguinte alternativa é:

   Ⓐ mantiverem – dispuserem – obterão;
   Ⓑ manterem – disporem – obterão;
   Ⓒ manterem – disporem – obteram;
   Ⓓ manter – dispor – obterão;
   Ⓔ manter – dispor – obteram.

2. **NCE-UFRJ – Em todos os advérbios terminados em "–mente", a seguir transcritos, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:**

   Ⓐ predominantemente;
   Ⓑ basicamente;
   Ⓒ negativamente;
   Ⓓ diariamente;
   Ⓔ humanamente.

3. **CEPERJ – No segmento "Por que o futebol é o esporte mais amado do planeta?", há o emprego de adjetivo no grau superlativo relativo, o que também ocorre no trecho:**

   Ⓐ "...que caracterizam um dos mais coletivos entre os esportes..."
   Ⓑ "...os povos amam principalmente o futebol?"
   Ⓒ "...que atrai mais atenção que as Olimpíadas?"
   Ⓓ "...a oportunidade aparece frequentemente, a qualquer momento..."
   Ⓔ "...um tremendo perna de pau e o baixinho..."

4. **FGV – “Da parte do Brasil, a disposição para o diálogo continuava, não eram necessários terceiros presentes na conversa.”**

No trecho acima, “terceiros” e “presentes” classificam-se, respectivamente, como:

- Ⓐ numeral e adjetivo;
- Ⓑ substantivo e adjetivo;
- Ⓒ adjetivo e substantivo;
- Ⓓ numeral e substantivo;
- Ⓔ adjetivo e adjetivo.

5. **FURB – “Do tipo que não sai de casa sem abrir seu kit de maquiagem infantil e passar batom (no momento, favorece o vermelho), Luana (3 anos) fez a mãe ir de loja em loja atrás de um vestidinho preto para seu aniversário.”**

A referência a cores do vestuário envolve, muitas vezes, uma combinação de tonalidades expressas por palavras simples ou compostas. Nas frases a seguir, analise a flexão das palavras em destaque:

1. **Os últimos desfiles comprovam que os estilistas deram preferência às cores cítricas, e roupas amarelas-limões foram as que mais receberam vaias.**
2. **As jaquetas cinza e os casacos pretos foram os itens mais aplaudidos.**
3. **As revistas e jornais especializados em moda destacaram os macacões azul-marinho, em oposição às cores vivas.**
4. **Blusas rosa-choque foram moda há décadas e parecem estar novamente em alta.**
5. **E você, o que acha de roupas azuis-piscinas com detalhes roxos-beringelas?**

Estão corretas as frases:

- Ⓐ 1 – 2 – 5;
- Ⓑ 2 – 3 – 4;
- Ⓒ 1 – 2 – 3;
- Ⓓ 3 – 4 – 5;
- Ⓔ 1 – 3 – 4.

6. **FURB – “O amar traz à construção de uma família a compreensão, o apoio, a confiança, a liberdade. Eu e minha mulher sempre dizemos que a gente ‘se suporta’ um ao outro, não no sentido de aturar, mas de ‘dar suporte’ nas diversas circunstâncias de nossa vida. Para que a construção seja sólida, como uma ‘casa sobre a rocha’, é preciso o interesse e o perdão. Não se trata de uma atitude leviana e comodista. Perdoar, do latim *per donare* (dar para), é dar alguma coisa a quem precisa. Se alguém me ofende, torna-se meu devedor. Quando o perdoo, a dívida fica quitada. A ‘matéria-prima’ do perdão é o erro do outro. Porque erramos, Deus nos dá seu perdão. Nesse particular, perdoar se subdivide em**

vários atos, como vontade, generosidade e consciência. Na busca da construção das pessoas a partir do contexto familiar, é importante sempre reconstruir(-se).”

As classes gramaticais a que pertencem as palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ substantivo – adjetivo – pronome pessoal reto – interjeição – adjetivo;
Ⓑ substantivo – advérbio – pronome relativo – conjunção – adjetivo;
Ⓒ adjetivo – advérbio – adjetivo – advérbio – substantivo;
Ⓓ verbo – advérbio – conjunção – advérbio – substantivo;
Ⓔ substantivo – advérbio – pronome interrogativo – conjunção – adjetivo.

7. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “–mente”. O advérbio do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ diferentemente;
Ⓑ repetidamente;
Ⓒ geralmente;
Ⓓ principalmente;
Ⓔ indubitavelmente.

8. **FJPF – No trecho “Talvez, apenas, na nunca materializada pandemia de Sars, a ‘pneumonia asiática’, que tirou o sono de muita gente em novembro de 2002 e causou menos de 800 mortes”, a conjunção em negrito está empregada com o mesmo valor relacional que na seguinte passagem de Graciliano Ramos:**

Ⓐ “Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina.”
Ⓑ “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.”
Ⓒ “O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria.”
Ⓓ “Aproximei-me na ponta dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.”
Ⓔ “Saiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado.”

9. **FEPESE – Leia o texto a seguir:**

“No lugar em que atualmente está a Catedral foi erguida uma grande cruz”.

As palavras sublinhadas classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ preposição – adjetivo – substantivo – substantivo;
Ⓑ conjunção – adjetivo – adjetivo – substantivo;
Ⓒ conjunção – advérbio – adjetivo – adjetivo;
Ⓓ preposição – verbo – substantivo – adjetivo;
Ⓔ preposição – advérbio – substantivo – adjetivo.

10. FUMARC – O termo que é um pronome relativo, exceto em:

- Ⓐ "Não é uma tese que se defenda..."
- Ⓑ "Os bandidos sabem que não vão ser pegos..."
- Ⓒ "...e para qualquer país que pretenda algum futuro..."
- Ⓓ "... e não pode usufruir os mínimos direitos que pensa possuir."

11. FUNRIO – Observe o fragmento abaixo e assinale a quantidade de pronomes nele existente:

"De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo".

- Ⓐ 1 pronome indefinido, 2 pronomes demonstrativos, 1 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.
- Ⓑ 2 pronomes demonstrativos, 1 pronome pessoal oblíquo e 2 pronome possessivo.
- Ⓒ 2 pronome demonstrativo, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome possessivo.
- Ⓓ 2 pronomes indefinidos, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome demonstrativo.
- Ⓔ 1 pronome indefinido, 1 pronome demonstrativo, 2 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.

12. NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo "-mente". O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:

- Ⓐ nacionalmente;
- Ⓑ fascinantemente;
- Ⓒ religiosamente;
- Ⓓ internacionalmente;
- Ⓔ ineficazmente.

13. NCE-UFRJ – "...o homem mais rico do mundo...". Nesse segmento ocorre a presença de um adjetivo ("rico") fora de seu grau normal. A frase a seguir que apresenta o mesmo tipo de variação de grau é:

- Ⓐ Gates é mais rico que Warren Buffett.
- Ⓑ Os americanos são o povo mais filantrópico das Américas.
- Ⓒ A filantropia americana ajuda os mais pobres.
- Ⓓ Nem sempre os mais pobres são os mais necessitados.
- Ⓔ Os americanos são mais ricos do que os peruanos.

14. NCE-UFRJ – A frase a seguir que apresenta um numeral ordinal é:

Ⓐ O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
Ⓑ Warren decidiu doar 85% de seus bens.
Ⓒ Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
Ⓓ Gates é dono de várias obras-primas.
Ⓔ Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

15. NCE-UFRJ – “Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la”; a alternativa que mostra dois conectivos capazes de substituir, respectivamente, de forma correta, os elementos sublinhados é:

Ⓐ feito – assim;
Ⓑ conforme – logo;
Ⓒ que nem – porém;
Ⓓ assim como – todavia;
Ⓔ tais – pois.

16. FUMARC – “Se não fosse a presença das câmeras de TV, talvez não se configurasse delírio tão delirante.”

Os termos sublinhados são, respectivamente:

Ⓐ conjunção integrante e parte integrante do verbo;
Ⓑ conjunção condicional e pronome apassivador;
Ⓒ conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito;
Ⓓ índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

17. NCE-UFRJ – “...o completo bem-estar...”. A forma plural desse segmento é:

Ⓐ “...os completos bem-estares...”
Ⓑ “...os completos bem-estar...”
Ⓒ “...os completos bens-estares...”
Ⓓ “...os completos bens-estar...”
Ⓔ “...o completo bem-estar...”

18. FURB – “Filmes baseados em livros não são nenhuma novidade. Em 1939, o clássico *E o vento levou* já fazia sucesso com a adaptação para as telonas da obra homônima de Margareth Mitchell. Contudo, as editoras também parecem se beneficiar da situação inversa. Agora, a tendência são os livros inspirados em longas-metragens. Dos 32 filmes indicados ao Oscar deste ano, nove podem ser levados para a cabeceira da cama. A aproximação entre a literatura e o cinema é ainda mais evidente para o público infantil. Dois dos indicados ao Oscar para melhor animação longa-metragem ganharam sua versão em papel. O livro *Up – altas aventuras*, voltado para crianças, traz histórias em quadrinhos, passatempos e jogos. A história *A princesa e o sapo* também recebeu da Disney uma forma

escrita e ilustrada. [...] Cada vez mais as empresas estão lançando produtos relacionados aos filmes. Quem gosta de uma história, acaba comprando também o livro ou um jogo eletrônico.”

As palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ adjetivo – conjunção – advérbio – numeral – substantivo;
Ⓑ advérbio – preposição – adjetivo – verbo – substantivo;
Ⓒ pronome relativo – preposição – numeral – numeral – adjetivo;
Ⓓ adjetivo – interjeição – advérbio – verbo – adjetivo;
Ⓔ adjetivo – preposição – advérbio – numeral – substantivo.

19. NCE-UFRJ – “É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades...” A alternativa abaixo que mostra o adjetivo sublinhado na forma semelhante à do masculino singular apesar da ausência de um substantivo masculino é:

Ⓐ “...traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano...”
Ⓑ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓒ “...o estágio atual do próprio sistema capitalista...”
Ⓓ “...é bom que se diga...”
Ⓔ “O coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”

20. NCE-UFRJ – A alternativa em que a palavra mais tem valor distinto do das demais frases é:

Ⓐ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓑ “...em sua forma mais avançada...”
Ⓒ “...mais pessoas doam a projetos sociais...”
Ⓓ “...o coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”
Ⓔ “...o cérebro dos governantes fosse mais ventilado.”

21. NCE-UFRJ – Transformações é a forma plural de transformação. O plural abaixo que está errado é:

Ⓐ corações;
Ⓑ cidadões;
Ⓒ vilões;
Ⓓ vulcões;
Ⓔ certidões.

22. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que é feminina, ao contrário das demais, é:

Ⓐ mármore;
Ⓑ telefonema;
Ⓒ alface;
Ⓓ guaraná;
Ⓔ creme.

23. **FJPF – Na passagem “Aparecem assim os atos reflexos, as expressões emocionais de prazer, de desprazer, os reflexos adquiridos ou condicionados”, as ocorrências do termo “reflexos” expressam, respectivamente, os seguintes valores:**

Ⓐ adjetivo e substantivo;
Ⓑ adverbial e adjetivo;
Ⓒ substantivo e adverbial;
Ⓓ substantivo e adjetivo;
Ⓔ adjetivo e adverbial.

24. **NCE-UFRJ – “...todo mundo diz que fazem bem, mas ele odeia”; os verbos terminados em “–ear” acrescentam um “i” ao radical nas formas rizotônicas. O item abaixo que mostra uma forma errada do verbo passear é:**

Ⓐ passeiemos;
Ⓑ passeassem;
Ⓒ passeávamos;
Ⓓ passeiem;
Ⓔ passearás.

25. **NCE-UFRJ – “Se ele trabalhar, eu também trabalharei!”; a alternativa que tem uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal equivocada é:**

Ⓐ Se ele for, eu também irei.
Ⓑ Se ele ver, eu também verei.
Ⓒ Se ele quiser, eu também quererei.
Ⓓ Se ele requerer, eu também requererei.
Ⓔ Se ele couber, eu também caberei.

26. **FEPESE – “Quando Pedro foi para a fazenda, encontrou seus amigos com suas respectivas amigas.”**

Na frase, encontramos:

Ⓐ uma conjunção e uma preposição;
Ⓑ uma conjunção e duas preposições;
Ⓒ uma conjunção e três preposições;
Ⓓ duas conjunções e uma preposição;
Ⓔ duas conjunções e duas preposições.

27. **FUMARC – “Era o que a repórter queria ouvir.” O termo destacado é:**

Ⓐ artigo definido;
Ⓑ pronome demonstrativo;
Ⓒ pronome pessoal do caso oblíquo;
Ⓓ pronome indefinido.

28. FJPF – Quanto à classificação dos pronomes destacados, indique a alternativa correta:

- Ⓐ Ele é amigo. (pronome pessoal do caso reto)
- Ⓑ Pedro é aquele lavrador de quem falei. (pronome de tratamento)
- Ⓒ Meu amigo trabalha na lavoura de cana-de-açúcar. (pronome demonstrativo)
- Ⓓ Ninguém disse ao Sr. Lobo a verdade sobre a poluição do rio. (pronome relativo)
- Ⓔ Maria ofereceu-lhe flores do seu jardim. (pronome indefinido)

29. CESGRANRIO – Indique a opção em que se encontra a única correspondência incorreta quanto às abreviações.

- Ⓐ Vossa Excelência – V. Ex.ª.
- Ⓑ Vossa Senhoria – V. S.ª.
- Ⓒ Vossa Majestade – S. M.ª.
- Ⓓ Vossa Santidade – V.S.
- Ⓔ Vossa Magnificência – V.Mag.ª.

30. CESGRANRIO – Considere as frases:

I – Ficarei muito satisfeito se, ao envelhecer, me ____espiritualmente jovem.

II – Os economistas ____ soluções para os problemas financeiros.

As formas verbais que preenchem corretamente as frases acima são:

- Ⓐ manter – proporam;
- Ⓑ mantiver – propuseram;
- Ⓒ mantiver – propuserem;
- Ⓓ mantesse – propusessem;
- Ⓔ mantivesse – proporam.

31. VUNESP – O grau do adjetivo maior em – “...situação de fragilidade ainda maior.” – repete-se em:

- Ⓐ A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.
- Ⓑ As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.
- Ⓒ Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.
- Ⓓ O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.
- Ⓔ O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

32. VUNESP – Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta:

- Ⓐ Os empresários ficarão contentes quando transporem o obstáculo das altas taxas de juros.
- Ⓑ A economia dos países sul-americanos se modernizou sem que a estrutura de renda acompanhou as transformações.

Ⓒ Quando se fazer previsões acerca da situação econômica, deve-se ter em mente as indicações do Banco Mundial.
Ⓓ A polícia interviu na greve dos bancários com hostilidade.
Ⓔ Quando o deputado vir o resultado das eleições, ficará exultante.

33. CESGRANRIO – "...quanto mais alta a pena maior a garantia de punição e menor a disposição ao crime."

A locução conjuntiva presente na passagem transcrita classifica-se como:

Ⓐ consecutiva;
Ⓑ causal;
Ⓒ proporcional;
Ⓓ concessiva;
Ⓔ conformativa.

34. FJG – A palavra grifada em "...os hábitos de 400 crianças..." possui, quanto ao gênero, a mesma classificação de:

Ⓐ cobras;
Ⓑ meninas;
Ⓒ testemunhas;
Ⓓ adolescentes.

35. FJG – O numeral ordinal que corresponde ao cardinal expresso em "...200 adolescentes..." é:

Ⓐ vigésimo;
Ⓑ duodécuplo;
Ⓒ ducentésimo;
Ⓓ dois centésimos.

36. FJG – A forma que corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo grifado em "...um desejo que ajudava a prever..." é:

Ⓐ preveem;
Ⓑ previram;
Ⓒ previam;
Ⓓ prevêm.

37. FJG – Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas." ocorre voz passiva.

Passando-se para voz ativa, obtém-se a oração:

Ⓐ ...criam outras.
Ⓑ ...cria-se outras.
Ⓒ ...criam-se outras.
Ⓓ ...elas criam outras.

38. FJG – As palavras grifadas em "O que é carreira de sucesso hoje pode não ser amanhã" classificam-se como:

Ⓐ conjunções subordinativas temporais;
Ⓑ preposições essenciais;
Ⓒ substantivos comuns;
Ⓓ advérbios de tempo.

39. FJG – A alternativa em que o pronome se tem valor de reciprocidade é:

Ⓐ "As diferenças de ótica entre eles se enraízam."
Ⓑ "...onde a ecologia se estruturou como movimento de opinião..."
Ⓒ "...não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem..."
Ⓓ "...três projetos, um reformista, um intermediário, outro revolucionário se defrontam..."

40. FJG – O conector que poderia substituir, de forma adequada ao contexto, a vírgula do segmento "comemoração prévia do futebol de domingo, vitória certa" é:

Ⓐ pois;
Ⓑ mas;
Ⓒ logo;
Ⓓ embora.

41. FJG – Em "os pobres cavalos selvagens destinados a uma fábrica que os transformaria num precioso produto enlatado", a oração em destaque equivale a um:

Ⓐ substantivo;
Ⓑ pronome;
Ⓒ advérbio;
Ⓓ adjetivo.

42. FJG – O segmento do texto que não apresenta substantivos ou adjetivos com indicação de grau (aumentativo/diminutivo, comparativo/superlativo) é:

Ⓐ "O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper..."
Ⓑ "...máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas..."
Ⓒ "Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram..."
Ⓓ "Todos concordam, ele está ótimo, ou quase."

43. FJG – "Desde que o ato de colecionar deixou de ser restrito a reis e aristocratas, há cinco séculos, é difícil dizer o que ainda não virou coleção."

A locução desde que tem nessa frase do texto valor semântico distinto do que apresenta na seguinte alternativa:

Ⓐ Desde que voltou do exterior, passou a colecionar cartões-postais.
Ⓑ Não mais quis colecionar chaveiros desde que atingira a idade adulta.
Ⓒ Desde que não atrapalhe os estudos, o hábito de colecionar objetos é sadio.
Ⓓ Coleciono retratos de personalidades políticas desde que era apenas um menino.

44. FJPF – Há erro de conjugação verbal em:

Ⓐ Nas intervenções, sempre se apunham comentários maliciosos ao meu depoimento.
Ⓑ Trata-se de uma lei que vigiu na Primeira República e hoje revela-se anacrônica.
Ⓒ Encontrou-se ontem com a pessoa que delatara à polícia há dois meses.
Ⓓ Não se pode admitir que o Direito sobresteja o curso dos fatos sociais.
Ⓔ Disse-me ele que eu às vezes pretiro os limites do bom senso.

45. FJPF – A conjunção destacada no período "E como a produção era feita em massa, havia a necessidade de se formar também uma massa de consumidores" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

Ⓐ ainda que;
Ⓑ à proporção que;
Ⓒ visto que;
Ⓓ desde que;
Ⓔ de modo que.

46. FJPF – A conjunção destacada no período "O meu pai tinha um mal no estômago, tão de ruim que não podia andar" introduz oração que exprime sentido de:

Ⓐ condição;
Ⓑ causa;
Ⓒ consequência;
Ⓓ conformidade;
Ⓔ concessão.

47. FJPF – "Pareceu-me que a atenção fora um bom remédio" (6º parágrafo), para que seja conservado o sentido original do texto e o tempo verbal não seja alterado, o verbo destacado só pode ser substituído por:

Ⓐ seja;
Ⓑ foi;
Ⓒ será;
Ⓓ continua sendo;
Ⓔ havia sido.

48. FJPF – A forma verbal destacada na oração “mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas”, derivada do verbo ter, está corretamente flexionada. Nas frases abaixo também foram usadas formas derivadas do verbo ter e uma delas está incorretamente flexionada. Esta última frase é:

Ⓐ É bom que em dia de ponto facultativo cada um se atenha ao próprio descanso.
Ⓑ Se o vigia não o detesse, João Brandão entraria na repartição.
Ⓒ Como não pôde trabalhar, João Brandão se entreteve a decifrar palavras cruzadas.
Ⓓ Se João Brandão não se contiver, o vigia vai agredi-lo.
Ⓔ Os vigias das repartições retêm todos os que querem trabalhar em dia de ponto facultativo.

49. FJPF – O verbo provir está corretamente flexionado no trecho “...eu diria que a surpresa do resultado provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva”.

A opção em que esse verbo está flexionado equivocadamente é:

Ⓐ Supomos que a surpresa do resultado provenha exatamente desse fato.
Ⓑ Ninguém acreditou que a surpresa do resultado proviesse tão somente desse fato.
Ⓒ Havia outros fatos, dos quais a surpresa do resultado naturalmente provinha.
Ⓓ A surpresa do resultado tinha provindo não daquele, mas de outro fato.
Ⓔ É certo que a surpresa do resultado proveu não de outro, mas daquele fato.

50. ACEPE – Assinale a alternativa que apresenta o plural dos substantivos “consagração”, “chão”, “impressão”, “irmão”, “coração” e “balcão”:

Ⓐ consagrações, chões, impressões, irmões, corações, balcãos;
Ⓑ consagraçãos, chãos, impressãos, irmãos, coraçãos, balcãos;
Ⓒ consagrações, chãos, impressões, irmãos, corações, balcões;
Ⓓ consagraçãos, chões, impressãos, irmões, coraçãos, balcões;
Ⓔ consagraçães, chões, impressões, irmãos, corações, balcãos.

51. COMPERVE – “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’.”

Morfologicamente, não ter o que dizer é um bloco semântico que se comporta, no fragmento, como:

Ⓐ locução adverbial;
Ⓑ pronome indefinido;
Ⓒ substantivo;
Ⓓ locução prepositiva.

52. CONSULPLAN – Considere os seguintes enunciados:

I. "... como a última luz na varanda."

II. "E comecei a sentir falta das pequenas brigas..."

III. "Ele a considerava como uma verdadeira companheira."

Os termos grifados são, respectivamente:

Ⓐ artigo, pronome, preposição;
Ⓑ preposição, preposição, pronome;
Ⓒ artigo, artigo, pronome;
Ⓓ artigo, preposição, pronome;
Ⓔ pronome, preposição, artigo.

53. CONSULPLAN – "Não tenho botão na camisa..." A palavra sublinhada na frase faz o plural da mesma forma que, exceto:

Ⓐ anão;
Ⓑ caixão;
Ⓒ limão;
Ⓓ zangão;
Ⓔ alemão.

54. ESAF – Indique o período correto:

Ⓐ Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
Ⓑ Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
Ⓒ Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
Ⓓ Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
Ⓔ Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

55. FEC – Na conversão da voz passiva analítica em passiva pronominal, há erro em:

Ⓐ "os aviões a jato eram desconhecidos" / desconheciam- se os aviões a jato.
Ⓑ "os antibióticos não haviam sido descobertos" / não se havia descoberto os antibióticos.
Ⓒ "quando algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações começaram a ser observadas" / quando se começaram a observar algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações.
Ⓓ "a comunidade já vem sendo ouvida, através de plebiscitos" / já se vem ouvindo a comunidade, através de plebiscitos.
Ⓔ "dentro de algum tempo, essa prática será difundida em todo o mundo" / dentro de algum tempo, essa prática se difundirá em todo o mundo.

56. FEC – No texto flexionam-se corretamente os verbos obter e deter, podendo-se dizer que o mesmo ocorre em todas as alternativas abaixo, com exceção de:

Ⓐ Se todas as nações detivessem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓑ Quando todas as nações obterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓒ Para que todas as nações obtenham o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓓ Menos nações detinham então o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓔ Para todas as nações deterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.

57. FEC – A alternativa em que todos os nomes flexionam-se em número como cidadão é:

Ⓐ tabelião – cristão – alemão;
Ⓑ órgão – escrivão – acórdão;
Ⓒ cristão – acórdão – órgão;
Ⓓ escrivão – órgão – tabelião;
Ⓔ cristão – alemão – acórdão.

58. FEC – "...de ter feito e visto o que fiz e vi." A alternativa que apresenta erro na forma verbal de uma estrutura semelhante a esse segmento do texto é:

Ⓐ "...de ter reavido e tido o que reavi e tive."
Ⓑ "...de ter dado e aceito o que dei e aceitei."
Ⓒ "...de ter mantido e previsto o que mantive e previ."
Ⓓ "...de ter composto e detido o que compus e detive."
Ⓔ "...de ter produzido e trazido o que produzi e trouxe."

59. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o par de orações não apresenta transformação da voz verbal:

Ⓐ "O que eu fiz, nenhum bicho jamais faria." / O que foi feito por mim não teria sido feito por nenhum bicho.
Ⓑ "O poeta espanhol Federico Garcia Lorca [...] ficou assustado com Nova York." / O poeta espanhol Federico Garcia Lorca foi assustado por Nova York.
Ⓒ "Enquanto os turistas admiram a qualidade da comida nos magníficos restaurantes... / Enquanto a qualidade da comida é admirada pelos turistas nos magníficos restaurantes.
Ⓓ "Lorca interpela os que se beneficiam com esse sistema..." / Os que se beneficiam com esse sistema são interpelados por Lorca.
Ⓔ "Lorca acusa os detentores do poder e da riqueza de camuflarem a dura realidade social..." / Os detentores do poder e da riqueza são acusados por Lorca de camuflarem a realidade social.

60. FUMARC – Indique a alternativa em que há erro de flexão do substantivo:

Ⓐ A famosa peça *Quebra-nozes* foi pela primeira vez interpretada por bailarinos afro-brasileiros.
Ⓑ Os guardas-civis tiveram que aceitar os salvos-condutos apresentados pelos prisioneiros.
Ⓒ Nas escolas-modelo há muitos mapas-múndis para orientar os alunos quando são divulgadas notícias de outros países.
Ⓓ Os redatores-chefes foram unânimes em afirmar que o espetáculo mais bonito foi o propiciado pelas porta-bandeiras.

61. FCC – O plural das palavras mal-estar e meia-democracia é obtido pelo mesmo procedimento que leva ao plural de:

Ⓐ mal-assombramento e meia-estação;
Ⓑ mau-olhado e meia-estação;
Ⓒ mau-olhado e meio-fio;
Ⓓ maldizente e meio-pesado;
Ⓔ mal-assombramento e meio-claro.

62. CESGRANRIO – Entre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:

Ⓐ guarda-chuvas;
Ⓑ olhos azuis-turquezas;
Ⓒ escolas-modelos;
Ⓓ surdo-mudos;
Ⓔ pores-dos-sóis.

63. CESGRANRIO – Assinale a opção em que os verbos estão flexionados corretamente, de acordo com a norma culta da língua:

Ⓐ Se ele se dispor a aceitar o convite, ficarei eternamente grato.
Ⓑ Quando ele compor uma canção, certamente será uma surpresa.
Ⓒ Irei à cerimônia de casamento somente se ele vir comigo.
Ⓓ Quando eu vir o carteiro, pedirei a ele para entrar em contato.
Ⓔ Vou completar a remessa se ele intervir na arrumação.

64. FJPF – A relação entre o vocábulo destacado e a categoria gramatical a ele atribuída está correta em:

Ⓐ “...com a roupa mal passada...” – adjetivo.
Ⓑ “...não dissessem os colegas que era esposa descuidada.” – pronome relativo.
Ⓒ “começou sub-repticiamente a marcar...” – preposição.
Ⓓ “...um leve afrouxar-se das pálpebras.” – verbo.
Ⓔ “...só muitos meses...” – advérbio.

65. FJPF – O plural mexilhões corresponde à forma singular mexilhão. A alternativa em que um dos vocábulos tem plural em “-ões” erradamente construído é:

Ⓐ anciões – chorões;
Ⓑ limões – correções;
Ⓒ guardiões – aldeões;
Ⓓ vulcões – corrimões;
Ⓔ escrivões – demolições.

66. FCC – A palavra destacada é um pronome em:

Ⓐ “Ir à praia cedo...”
Ⓑ “...tem uma beleza solene...”
Ⓒ “...olha a mãe que o excita...”
Ⓓ “Ela traz pela primeira vez...”
Ⓔ “...talvez sinta que o mar é bom...”

67. FCC – “...que deve ter dois anos.”

A forma que não faz parte da conjugação do verbo ter ou de seus compostos é:

Ⓐ detiveram;
Ⓑ absteve;
Ⓒ contém;
Ⓓ manteu;
Ⓔ contêm.

68. FJG – O plural da expressão “obra lítero-musical” é:

Ⓐ obras lítero-musical;
Ⓑ obras líteros-musical;
Ⓒ obras lítero-musicais;
Ⓓ obras líteros-musicais.

69. FCC – Pertencem à mesma categoria gramatical os termos sublinhados na frase:

Ⓐ Daí a necessidade de criar emprego nas pequenas cidades.
Ⓑ A reforma agrária não poderá ser executada de maneira uniforme.
Ⓒ Não se trata, contudo, de “engessar” a população rural no campo.
Ⓓ Ela não será a mesma nas terras férteis.
Ⓔ A reforma agrária contribuirá para reduzir o ritmo da migração campo-cidade.

70. ACEP – Observe o período: “Os mais pudicos, se se pode aplicar a ideia de pudor a quem vive de tal ofício, os mais pudicos contentam-se em não aparecer na primeira pessoa e transferem a um personagem supostamente imaginário aquilo que eles não têm coragem de contar de si próprios”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da classificação dos vocábulos destacados.

Ⓐ conjunção integrante, pronome oblíquo recíproco;
Ⓑ conjunção condicional, pronome oblíquo reflexivo;
Ⓒ conjunção integrante, pronome indeterminador do sujeito;
Ⓓ conjunção condicional, pronome do caso reto;
Ⓔ conjunção condicional, pronome indeterminador do sujeito.

71. VUNESP – Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses:

Ⓐ No mundo tudo poderia ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
Ⓑ Nada lhe parece mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
Ⓒ Se existisse uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
Ⓓ Dois princípios encarnam-*se* nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
Ⓔ Só uma ética de trabalho dará valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

72. VUNESP – Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras com o plural correto:

Ⓐ animalzinhos – caridades – cartãos – amores-perfeito – cristães;
Ⓑ questões – salários-família – pastéis – limões – reais;
Ⓒ feijãos – arranhas-céus – ticos-ticos – pés-de-moleques – açúcares;
Ⓓ corres-corres – abaixos-assinados – cidadões – quarta-feiras – padres-nossos;
Ⓔ degrais – ancestrais – cordãos – decretos-lei – tiques-taques.

73. VUNESP – Assinale a alternativa em que o termo que, em destaque, é pronome relativo:

Ⓐ Espero que todos os convidados cheguem logo.
Ⓑ Não sairei de casa hoje desde que haja necessidade.
Ⓒ Leia este bilhete que recebi ontem.
Ⓓ Venha logo a fim de que o problema seja resolvido.
Ⓔ Hoje a partida será mais difícil que a de ontem.

74. VUNESP – Passando-se a oração – “Os calores intensos provocavam as chuvas” – para a voz passiva analítica, obtém-se:

Ⓐ As chuvas eram provocadas pelos calores intensos.
Ⓑ As chuvas são provocadas pelos calores intensos.
Ⓒ As chuvas foram provocadas pelos calores intensos.
Ⓓ Provocam-se chuvas por causa dos calores intensos.
Ⓔ As chuvas provocaram-se por causa dos calores intensos.

75. FJG – O par de palavras que faz o plural da mesma forma que a palavra "oposição" é:

- Ⓐ revolução – demão;
- Ⓑ tabelião – órfão;
- Ⓒ escrivão – cirurgião;
- Ⓓ cidadão – guardião;
- Ⓔ anfitrião – fração.

76. FGV – Assinale a alternativa na qual "se" tem a mesma classificação morfológica que na frase: "Não sabemos se ela está em casa".

- Ⓐ Eles se viraram para a parede.
- Ⓑ Diga-nos se eles já chegaram.
- Ⓒ Ele falará se você não falar.
- Ⓓ Se ela não for, irei eu

77. FUNDATEC – Observe o texto: "As siglas que nomeiam as estradas têm embutidos códigos que explicam que tipo de rodovia cada uma é".

Sobre as três ocorrências da palavra que no texto, afirma-se que:

I. Em todas as ocorrências, é pronome relativo.

II. Apenas em duas ocorrências, é pronome relativo.

III. Apenas em uma ocorrência, é conjunção integrante.

IV. Apenas em uma ocorrência, é pronome relativo.

Quais estão corretas?

- Ⓐ Apenas I e II.
- Ⓑ Apenas II e III.
- Ⓒ Apenas III e IV
- Ⓓ Apenas I, II e III.
- Ⓔ Apenas II, III e IV.

78. IPDEP – "...como se vê no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não consta qualquer medida de proteção ambiental..." A palavra se, no trecho destacado acima, está corretamente classificada na opção:

- Ⓐ pronome apassivador;
- Ⓑ índice de indeterminação do sujeito;
- Ⓒ pronome reflexivo;
- Ⓓ conjunção integrante.

79. IPDEP – "...o Brasil é hoje o quinto maior emissor de gases do efeito estufa..." Nesta oração, temos um adjetivo que está no grau:

- Ⓐ comparativo de superioridade;
- Ⓑ superlativo relativo de superioridade;
- Ⓒ superlativo absoluto sintético;
- Ⓓ superlativo absoluto analítico.

80. NUCEPE – "Com o respeito, vêm os segredos."

Em que outra frase a palavra sublinhada é forma correta do verbo "vir", empregada adequadamente?

- Ⓐ Se eu vir, falamos pessoalmente.
- Ⓑ Eles veem com certeza, pois têm que cumprir a tarefa.
- Ⓒ Quando vínhamos sempre a encontrávamos de bom humor.
- Ⓓ Antônia quis vim o mais rápido possível.
- Ⓔ O exército estava bem preparado: os inimigos que viesse!

81. NUCEPE – Qual das formas verbais não está no indicativo?

- Ⓐ Permaneça.
- Ⓑ Consegue.
- Ⓒ Será Estendida.
- Ⓓ Assegurarão.
- Ⓔ Começaram.

82. UNIFAP – Para marcar a resposta correta tome como base o trecho:

"Aumentar a oferta de vagas no ensino superior e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil são objetivos que exigem significativo investimento...".

- Ⓐ Os artigos presentes no trecho foram usados para determinar os termos que referem.
- Ⓑ Não há artigos no trecho em destaque.
- Ⓒ No trecho, os artigos predominantes são os indefinidos já que houve necessidade de indeterminar os termos a que se referem.
- Ⓓ O termo "a" está exercendo a função de preposição, portanto não é artigo.
- Ⓔ Na contração "no" não há presença de artigo.

83. UPENET – Observe os termos sublinhados do trecho a seguir:

"O especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada". (George Bernard Shaw)

Sobre eles, é CORRETO afirmar:

- Ⓐ "mais" é palavra variável que indica intensidade.
- Ⓑ "menos" se classifica como palavra invariável que exprime ideia de modalidade.
- Ⓒ "tudo" e "nada" se classificam como termos que se referem a algum antecedente.
- Ⓓ "mais" e "menos" se classificam como palavras invariáveis que encerram ideia de intensidade.
- Ⓔ "menos" exprime ideia de temporalidade, e "nada" se refere a algo declarado anteriormente.

84. UPENET – "Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco." (Tim Maia)

Os verbos do período acima estão conjugados no tempo presente. Se todos eles fossem conjugados no tempo passado, qual das alternativas abaixo não conteria incorreção?

- **A** Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentia um pouco.
- **B** Não fumarei, não bebo e não cheirarei. Só mentirei um pouco.
- **C** Não fumei, não bebesse e não cheirasse. Só mentirá um pouco.
- **D** Não fumara, não bebera e não cheirará. Só mente um pouco.
- **E** Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentirá um pouco.

85. VUNESP – Assinale a alternativa em que há correta equivalência entre as formas verbais simples e compostas no período:

- **A** eu faria o mesmo / tinha feito o mesmo;
- **B** meu cunhado viajara / haveria viajado;
- **C** eu ainda não gostava de cachorro / tinha gostado;
- **D** todos darão palpite / haveriam dado;
- **E** tivera alguma nobreza / tinha tido.

86. VUNESP – A forma de tratamento empregada está correta em:

- **A** Senhor Presidente da República: se Sua Excelência assim o desejar, convocaremos outra reunião.
- **B** Atendendo a despacho de S. Ex.ª, o Meritíssimo Juiz da 2ª Vara Cível desta Comarca, anexamos a certidão ao processo.
- **C** Propusemos a V. S.ª, o Governador, adiamento da audiência com membros do Sindicato.
- **D** De ordem de V. Em.ª, o novo Senhor Ministro, convidamos todos os funcionários para a solenidade de posse da diretoria do Conselho Nacional de Obras.
- **E** Senhor Chefe de Seção: encaminhamos à consideração de Vossa Excelência pedido para entrar em gozo de férias.

87. FGV – Entre os termos sublinhados das alternativas a seguir, um não exerce papel adjetivo. Assinale-o:

- **A** "Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,..."
- **B** "Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,..."
- **C** "...onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital."
- **D** "Uma sala com Internet convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica."
- **E** "O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias,..."

88. NCE-UFRJ – A opção em que a palavra em destaque tem a mesma classe de palavra de “as” na frase: “Pesquisas canadenses provaram que crianças que estudaram música precocemente têm desenvolvimento intelectual melhor do que as que não tiveram nenhum contato com ela”.

Ⓐ “Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno.”
Ⓑ “Em 1999, uma pesquisa feita no Instituto de Psicologia da USP mostrou...”
Ⓒ “Que o digam aqueles que aprenderam música desde pequenos.”
Ⓓ “A música é capaz de mudar a frequência...”
Ⓔ “...está diretamente associada à promoção da saúde, ...”

89. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que o termo destacado não é classificado como conjunção é:

Ⓐ O aluno contou a piada, mas a professora não riu.
Ⓑ O aluno contou uma caso para a professora rir.
Ⓒ A professora ensinou corretamente as conjunções e as preposições.
Ⓓ A professora não queria que ninguém risse.
Ⓔ Juquinha não sabia se sua piada iria agradar.

90. FGV – Em “Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles.”, a palavra que deve ser classificada como:

Ⓐ conjunção integrante;
Ⓑ conjunção subordinativa;
Ⓒ preposição;
Ⓓ pronome relativo;
Ⓔ partícula de realce.

91. CEPERJ – O plural de “radiação ultravioleta” é:

Ⓐ radiações ultravioleta;
Ⓑ radiações ultravioletas;
Ⓒ radiaçãos ultravioleta;
Ⓓ radiaçãos ultravioletas;
Ⓔ as radiação ultravioleta.

92. CEPERJ – As abreviaturas dos pronomes de tratamento usados para ministros de Estado e reitores são, respectivamente:

Ⓐ Exma e V. Mg^{ci}.
Ⓑ Exª e V. Mag^{a}.
Ⓒ Exª e V. Em^{a}.
Ⓓ Exc^{ia} e V. Rvm^{a}.
Ⓔ Exc^{ia} e V. S^{a}.

93. CEPERJ – Entre as palavras abaixo, aquela que não apresenta plural metafônico, isto é, aquela cujo plural não determina mudança de timbre da vogal tônica é:

Ⓐ o idoso;
Ⓑ o acordo;
Ⓒ o despojo;
Ⓓ o reforço;
Ⓔ o forno.

94. CEPERJ – No segmento “...a razão da dependência dos idosos, isto é, o número de pessoas...”, a expressão em destaque denota:

Ⓐ adição;
Ⓑ afirmação;
Ⓒ explicação;
Ⓓ conclusão;
Ⓔ retificação.

95. NCE-UFRJ – A frase que não apresenta qualquer tipo de pronome demonstrativo é:

Ⓐ Ela não é a que eu vi na festa.
Ⓑ Não conheço tal livro.
Ⓒ Gosto mais do primeiro do que deste que agora tenho.
Ⓓ Naqueles tempos bíblicos, todos já nasciam velhos.
Ⓔ O que pensas a respeito dele?

96. CEPERJ – “...vêm carregadas de advertências confusas...” O verbo “vir” está incorretamente flexionado na frase:

Ⓐ Vimos aqui agora consultar um dicionário médico.
Ⓑ É importante virmos sempre aqui consultar um dicionário médico.
Ⓒ Pensavam que viéramos aqui para consultar um dicionário médico.
Ⓓ Viemos hoje, nesse momento, consultar um dicionário médico.
Ⓔ Se viermos à biblioteca amanhã, consultaremos um dicionário médico.

97. FJPF – Considerando-se o emprego do pronome sublinhado no trecho “e os mais atentos ganham terreno repetindo consigo mesmos”, pode-se afirmar que está gramaticalmente incorreta a frase:

Ⓐ O professor dirigiu-se ao aluno e disse: “Carlos, quero falar consigo”.
Ⓑ Reprovado, o aluno pensava consigo como daria a notícia aos pais.
Ⓒ O professor levava consigo para as aulas sempre o mesmo livro.
Ⓓ O universitário portava consigo a carteira de estudante.
Ⓔ Contar consigo mesmo para resolver os problemas era o que convinha ao universitário.

98. UECE – “Liberdade e democracia são, pois, instâncias inevitáveis e assustadoras...”

É correto afirmar-se sobre o vocábulo “pois” que:

Ⓐ é um pronome e equivale à palavra também;
Ⓑ é uma conjunção e equivale à palavra portanto;
Ⓒ é um pronome e equivale à palavra portanto;
Ⓓ é uma conjunção e equivale à palavra também.

99. UECE – A forma “traz” é de um verbo irregular, cujo presente do indicativo se escreve trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. Também está correta a flexão do verbo:

Ⓐ aguar → agôo, agoas, agoa, aguamos, aguais, agoam;
Ⓑ deter → deti, deteste, deteu, detemos, detestes, deteram;
Ⓒ remediar → remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam;
Ⓓ perder → perdo, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

100. NCE-UFPR – “...publicou uma nota na qual revelava...”; “...época na qual a imprensa da Grã-Bretanha...”; a frase em que o segmento “na qual” deveria ser mais adequadamente substituído por “onde” é:

Ⓐ Morava perto de uma pracinha na qual se reunia com os amigos.
Ⓑ O grupo lia a revista na qual todos confiavam.
Ⓒ Leu a notícia na qual estavam presentes os nomes dos amigos.
Ⓓ As folhas nas quais se encontrava a nota estavam rasgadas.
Ⓔ Aquela era a letra de música na qual se cometiam erros grosseiros.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. B
7. B
8. B
9. E
10. B
11. E
12. C
13. B
14. C
15. E
16. B
17. A
18. A
19. D
20. C
21. B
22. C
23. A
24. A
25. B
26. B
27. B
28. A
29. C
30. B
31. E
32. E
33. C
34. C
35. C
36. A
37. A
38. D
39. D
40. A
41. D
42. C
43. C
44. B
45. C
46. C
47. E
48. B
49. E
50. C
51. C
52. D
53. A
54. E
55. B
56. B
57. C
58. A
59. B
60. C
61. A
62. A
63. D
64. C
65. E
66. C
67. D
68. C
69. A
70. E
71. A
72. B
73. C
74. A
75. E
76. B
77. B
78. B
79. B
80. C
81. A
82. A
83. D
84. A
85. E
86. B
87. E
88. C
89. B
90. E
91. A
92. B
93. B
94. C
95. D
96. D
97. A
98. C
99. C
100. A

Exercícios de Estrutura do Vocábulo Formação de Palavras

1. **NCE-UFRJ – A alternativa que mostra inadequação entre cognatos é:**

   A terra – aterrorizar;
   B lei – legalizar;
   C acordo – acordar;
   D temor – atemorizar;
   E homem – humanizar.

2. **UECE – A palavra "reajuste" sofreu os seguintes processos de formação:**

   A ajuste → reajustar → ajustar → reajuste;
   B justo → ajustar → reajustar → reajuste;
   C ajuste → ajustar → reajustar → reajuste;
   D justo → reajustar → ajustar → reajuste.

3. **Na palavra erradicar há um valor semântico de "movimento para fora". A palavra abaixo em que se repete esse mesmo valor é:**

   A elipse;
   B êxodo;
   C embarcar;
   D ilegal;
   E discordar.

4. **FJPF – Nos itens abaixo, a primeira palavra, formada por derivação prefixal, compõe um par com outra formada pelo mesmo processo. Possuem significação essencialmente distinta os prefixos das palavras pertencentes ao par:**

   A contramão – antitóxico;
   B predisposição – antevisão;
   C irrelevante – desconfortável;
   D extraconjugais – hipotensão;
   E imposição – intrometer.

5. **FJPF – O vocábulo abaixo que não traz em seu prefixo a ideia de negação é:**

🅐 “...ou pelo descaso com que são administrados...”
🅑 “...a contraposição entre esse tipo de atividade...”
🅒 “...novas áreas de desmatamento...”
🅓 “...interesses os mais díspares...”

6. **FGV – Na palavra anjinho, o sufixo “-inho” pode denotar feição carinhosa. No português do Brasil, é comum que esse sufixo, dependendo do contexto de seu uso, assuma variadas significações.**

Assinale a alternativa em que o uso do sufixo “-inho” ou sua flexão atribui feição depreciativa à palavra:

🅐 O copo está cheiinho.
🅑 Filha, até quando vai aguentar essa vida de professorinha?
🅒 Vem cá, rapidinho.
🅓 Filhinho, faça isso para sua mãezinha.
🅔 Chegue mais perto, meu bichinho.

7. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha o mesmo sentido que o de imigrante:**

🅐 imberbe;
🅑 imergir;
🅒 incréu;
🅓 iníquo;
🅔 inválido.

8. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha valor distinto do de incompetentes:**

🅐 irrespondível;
🅑 agnósticos;
🅒 ateus;
🅓 incorrer;
🅔 inafiançável.

9. **FUMARC – Em todas as alternativas verifica-se o prefixo “in”, ou variantes suas, com valor negativo, exceto em:**

🅐 ilícito;
🅑 invalidar;
🅒 incrimina;
🅓 irrealizável.

10. **FUMARC – O prefixo “des-” tem o mesmo valor semântico, exceto em:**

🅐 Por não haver prosseguido em seus estudos, acabou desabilitando-se para o cargo.
🅑 O fechamento da ferrovia desabasteceu de mercadorias muitas cidades do sertão.

Ⓒ As famílias desabrigadas pelas chuvas foram acomodadas num galpão cedido pela prefeitura.

Ⓓ A revelação da testemunha desnuda o esquema da venda ilegal do medicamento.

11. FUNCAP – Em “...externamos nossos sentimentos para vivê-los mais intensamente” e “Os amores silenciosos podem provocar o choro”, as palavras destacadas são formadas, respectivamente, a partir de processos de:

Ⓐ derivação sufixal e composição por justaposição;
Ⓑ composição por justaposição e derivação regressiva;
Ⓒ derivação sufixal e derivação regressiva;
Ⓓ derivação regressiva e derivação parassintética;
Ⓔ derivação parassintética e derivação prefixal.

12. COSEAC-UFF – Observando-se o sufixo da palavra em destaque no trecho “Essa comicidade, ainda eficaz, apesar da dicção lusa, pré-modernista, é temperada pela melancolia”, pode-se afirmar que, entre as opções abaixo, aquela em que as três palavras foram formadas por sufixos de mesmo valor significativo e gramatical do sufixo da palavra destacada acima é:

Ⓐ civismo – amplitude – sorveteria;
Ⓑ acidez – contumácia – esquecimento;
Ⓒ vadiagem – passeata – brancura;
Ⓓ grandeza – eficácia – doçura;
Ⓔ folhagem – arvoredo – falácia.

13. NCE-UFRJ – Um dos processos mais comuns de formação de palavras em língua portuguesa é o da sufixação ou derivação sufixal; o item em que figura um vocábulo do texto que não exemplifica esse tipo de formação é:

Ⓐ perigosas – consumidores – informação;
Ⓑ recentemente – sociedade – publicidade;
Ⓒ essencial – responsabilidade – intransferível;
Ⓓ brasileiro – publicitária – regulamentação;
Ⓔ crianças – sentimento – situação.

14. NCE-UFRJ – A palavra que não é formada pelo processo de sufixação é:

Ⓐ acadêmica;
Ⓑ especializações;
Ⓒ flexibilidade;
Ⓓ filminhos;
Ⓔ negócio.

15. NCE-UFRJ – O vocábulo abaixo que difere dos demais quanto ao processo de formação é:

Ⓐ desalmado;
Ⓑ enriquecer;
Ⓒ anoitecer;
Ⓓ amanhecer;
Ⓔ alvorecer.

16. NCE-UFRJ – Há vários processos para formar novas palavras. A palavra resistência foi formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação regressiva;
Ⓔ derivação.

17. FJPF – Considerando-se os processos de formação de palavras em português pelo princípio dos constituintes imediatos, pode-se afirmar que há um caso de sufixação no seguinte substantivo:

Ⓐ anti-reumático;
Ⓑ sem-terra;
Ⓒ encontro;
Ⓓ contrafé;
Ⓔ bom-mocismo.

18. FJPF – A alternativa que mostra uma palavra que não foi formada por derivação sufixal é:

Ⓐ libertação – equívoco;
Ⓑ sofrimentos – individualidade;
Ⓒ apresamento – marinha;
Ⓓ restituição – afirmação;
Ⓔ pavoroso – tenebroso.

19. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada pelo mesmo processo que saturnianos:

Ⓐ silencioso;
Ⓑ investigação;
Ⓒ expurgou;
Ⓓ definição;
Ⓔ rochosos.

20. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que empapuçados:

- Ⓐ letreiro;
- Ⓑ clientela;
- Ⓒ embarcou;
- Ⓓ desencantar;
- Ⓔ romântico.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que infraestrutura:

- Ⓐ nova-iorquina;
- Ⓑ paraisópolis;
- Ⓒ planejando;
- Ⓓ sobreviver;
- Ⓔ embora.

22. FGV – A palavra emudecendo foi formada pelo processo de:

- Ⓐ composição por aglutinação;
- Ⓑ derivação prefixal;
- Ⓒ derivação parassintética;
- Ⓓ derivação sufixal;
- Ⓔ derivação imprópria.

23. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada por derivação parassintética:

- Ⓐ outonal;
- Ⓑ encampando;
- Ⓒ babaquice;
- Ⓓ mamoeirão;
- Ⓔ ideologia.

24. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que entrevejo:

- Ⓐ joalheria;
- Ⓑ serenidade;
- Ⓒ decodifica;
- Ⓓ acompanhando;
- Ⓔ perfumadas.

25. CESGRANRIO – Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

(I) malsão **(R) derivação sufixal**
(II) incerto **(S) derivação prefixal**
(III) envelhecer **(T) derivação parassintética**
(IV) aceitável

A relação correta é:

Ⓐ I – R – III – S, IV – T;
Ⓑ I – S – II – T – III – R;
Ⓒ I – T – II – S, III – R;
Ⓓ II – R – III – T – IV – S;
Ⓔ II – S – III – T – IV – R.

26. CESGRANRIO – As opções abaixo apresentam uma palavra derivada e a sua origem, exceto uma. Indique-a:

Ⓐ disponibilizar – disponível;
Ⓑ simulações – simular;
Ⓒ incidente – acidente;
Ⓓ potencial – potência;
Ⓔ ocorrência – ocorrer.

27. EPCAR – Assinale a alternativa em que a correspondência, quanto à formação de palavras, está incorreta:

Ⓐ televisão – hibridismo;
Ⓑ hipótese – derivação prefixal;
Ⓒ descampado – derivação parassintética;
Ⓓ semideus – composição por aglutinação.

28. EPCAR – Nas alternativas a seguir apresentaram-se palavras cujos elementos mórficos foram analisados incorretamente, exceto em:

Ⓐ Fazendo = Faz (radical) – e (vogal temática) – ndo (desinência verbal).
Ⓑ Vice-presidente = Vice (radical) – presid (radical) – ent (sufixo).
Ⓒ Senadora = Senador (radical) – a (vogal temática).
Ⓓ Quiser = Quiser (radical).

29. EPCAR – Assinale a alternativa em que a palavra destacada é formada por derivação regressiva:

Ⓐ Infelizmente, é um dos principais.
Ⓑ Com as suas velhacarias, deverás tu...
Ⓒ De que diabo de jogo estás aí a falar?
Ⓓ Por que razão não vais só? Poupa-me o desgosto de encarar aquele homem.

30. EPCAR –

I. No vocábulo surradíssimo, observa-se a derivação sufixal.

II. Os vocábulos sorriso, arterial e ironizar são formados por sufixos nominais.

III. Patologia é formado por hibridismo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

Ⓐ I;
Ⓑ I e II;
Ⓒ II e III;
Ⓓ I, II e III.

31. NCE-UFRJ – Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

Ⓐ Alunas: desinência de feminino.
Ⓑ Comprar: radical.
Ⓒ Aluguei: vogal temática.
Ⓓ Pareceram: vogal temática.
Ⓔ Influência: desinência de feminino.

32. FUNDEC – O termo grifado no trecho "preocupados com a saúde ambiental do planeta" apresenta sufixo de significado idêntico ao das palavras abaixo relacionadas, exceto ao da palavra:

Ⓐ mensal;
Ⓑ outonal;
Ⓒ conjugal;
Ⓓ laranjal;
Ⓔ campal.

33. FUNDEC – Dos itens abaixo, aquele em que dos três verbos formam-se substantivos com sufixo idêntico ao usado na formação de carregamento é:

Ⓐ punir – lavar – casar;
Ⓑ desconsiderar – enrubescer – desligar;
Ⓒ ajuizar – descomprometer – afastar;
Ⓓ descumprir – irradiar – desobedecer;
Ⓔ agradecer – passear – totalizar.

34. FUNRIO – O vocábulo "pirataria" é formado por meio de derivação sufixal. A palavra que também se formou por derivação sufixal, é:

Ⓐ secretário;
Ⓑ combate;
Ⓒ desarticulação;
Ⓓ devemos;
Ⓔ narcotráfico.

35. FUNRIO – O vocábulo rancorosamente é formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal. A palavra a seguir formada pelo mesmo processo é:

Ⓐ tradicional;
Ⓑ choupana;
Ⓒ desigualdade;
Ⓓ eletricidade.

36. CEPERJ – Quanto à estrutura mórfica do termo, está correta a análise apresentada na alternativa:

Ⓐ Desgarradas (garra) = tema.
Ⓑ Choverá (rá) = desinência número-pessoal.
Ⓒ Levitante = (ante) = sufixo.
Ⓓ Estrada (a) = desinência nominal de gênero.
Ⓔ Terra (terra) = radical.

37. FEC – "É intolerável que cerca de um quinto da população adulta do globo seja ainda analfabeta." O prefixo presente no termo sublinhado tem o mesmo valor semântico do prefixo presente em:

Ⓐ imperfeito;
Ⓑ injetável;
Ⓒ invejoso;
Ⓓ internacional;
Ⓔ intrometido.

38. CESGRANRIO – O vocábulo que apresenta um processo de formação de palavras diferente dos demais é:

Ⓐ piazinho;
Ⓑ chaleira;
Ⓒ girassol;
Ⓓ boleadeira;
Ⓔ brigão.

39. FJPF – Em "Uma língua de espuma avança até o seu pezinho", o vocábulo sublinhado é um diminutivo de valor afetivo. A alternativa que apresenta um diminutivo de valor intensivo é:

Ⓐ As ondinhas não atemorizavam o menino.
Ⓑ O cronista andava com passinhos rápidos.
Ⓒ Ela levou o menino rapidinho para as ondas.
Ⓓ Ela trazia o seu menininho com muito cuidado.
Ⓔ A espuminha das ondas batia nos pés do menino.

40. FCC – "É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação." **(Celso Cunha, *Gramática do português pontemporâneo*)**

Com base na citação acima, é correto afirmar que se irmanam pelo mesmo radical as palavras:

- Ⓐ júri, perjúrio e ajuizar;
- Ⓑ consideração, constelação e conspiração;
- Ⓒ solitário, dissolução e insólito;
- Ⓓ vidente, revisor e convincente;
- Ⓔ condução, condizente e irredutível.

41. FCC – São da mesma família (ou seja, têm o mesmo radical) as seguintes palavras:

- Ⓐ absorver – proteger – requerer;
- Ⓑ sabido – sabem – sapiência;
- Ⓒ fluxo – migração – Deslocamento;
- Ⓓ região – reforma – redução;
- Ⓔ rural – agrícola – fundiário.

42. FCC – O prefixo das palavras "injusto" e "inaceitável" tem sentido equivalente ao dos prefixos de:

- Ⓐ corroborar e contradizer;
- Ⓑ decrescer e descumprir;
- Ⓒ desmentir e refazer;
- Ⓓ ante-sala e antinomia;
- Ⓔ abdicar e refluir.

43. FJG – O valor semântico do prefixo da palavra ilibada é o mesmo que o da palavra:

- Ⓐ inundada;
- Ⓑ inserida;
- Ⓒ ilação;
- Ⓓ inócua;
- Ⓔ ilustre.

44. FJG – O prefixo da palavra infelicidade corresponde semanticamente ao de:

- Ⓐ ilação;
- Ⓑ irrupção;
- Ⓒ ilícito;
- Ⓓ infixo;
- Ⓔ insolação.

45. NUCEPE – Observe o período: “Conhecemos o destino do estuprador Gilson, julgado e condenado pela Lei do Crime”.

O processo de formação de palavras que dá origem aos termos sublinhados é:

Ⓐ derivação por justaposição;
Ⓑ derivação prefixal;
Ⓒ composição por aglutinação;
Ⓓ composição por justaposição;
Ⓔ derivação sufixal.

46. UPENET – Marque a única opção abaixo que não conserva o prefixo in – com o mesmo sentido em que este se apresenta na palavra indesejada:

Ⓐ ilegal;
Ⓑ irrestrito;
Ⓒ impermeável;
Ⓓ inativo;
Ⓔ imigrar.

47. UPENET – Observe o texto: “Era segunda-feira. O dia estava calmo, um silêncio ensurdecedor foi quebrado pelo canto de um beija-flor que parecia olhá-lo da janela. Perdeu a hora para ir ao colégio, espreguiçou-se e embora estivesse sem vontade de sair da cama, conseguiu”.

As palavras destacadas são formadas, respectivamente, através dos seguintes processos:

Ⓐ aglutinação – justaposição – aglutinação;
Ⓑ justaposição – aglutinação – justaposição;
Ⓒ justaposição – justaposição – justaposição;
Ⓓ aglutinação – aglutinação – aglutinação;
Ⓔ justaposição – justaposição – aglutinação.

48. CEPERJ – Apresentam o mesmo prefixo os vocábulos:

Ⓐ associar e abusar;
Ⓑ cooperação e competição;
Ⓒ desleal e denúncia;
Ⓓ combater e contradizer.

49. CEPERJ – O par de palavras que exemplifica um processo de formação de palavras diferente daquele encontrado em “consumir/consumo” é:

Ⓐ comprar – compra;
Ⓑ processar – processo;
Ⓒ usar – uso;
Ⓓ descartar – descarte;
Ⓔ sentir – sentido.

50. CEPERJ – A palavra “envelhecimento” é formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação prefixal e sufixal;
Ⓓ derivação parassintética;
Ⓔ composição por aglutinação.

GABARITO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. D
11. C
12. D
13. C
14. E
15. E
16. B
17. E
18. A
19. C
20. C
21. D
22. C
23. B
24. C
25. E
26. C
27. D
28. A
29. E
30. A
31. E
32. D
33. C
34. A
35. C
36. D
37. A
38. C
39. C
40. D
41. C
42. B
43. D
44. C
45. E
46. E
47. E
48. B
49. E
50. D

Exercícios de Regência Nominal e Verbal

1. **CESGRANRIO – Observe as frases abaixo, quanto à regência.**

   I. O brasileiro prefere atualmente samba do que bolero.
   II. Tal atitude implicou na sua demissão.
   III. Ele sempre obedecia a ordens superiores.
   IV. Assistimos emocionados àquele espetáculo de cores.

   Estão corretas:

   Ⓐ somente I e IV;
   Ⓑ somente II e III;
   Ⓒ somente II e IV;
   Ⓓ somente III e IV;
   Ⓔ somente I, II e III.

2. **ESAF – A regência verbal está correta na frase da opção:**

   Ⓐ Eles preferiam mais música do que cinema.
   Ⓑ Antônio, eu lhe vejo amanhã lá no clube.
   Ⓒ O secretário informou ao candidato o resultado da prova.
   Ⓓ A humanidade aspira dias melhores de existência.
   Ⓔ É preciso seguir ao regulamento.

3. **NCE-UFRJ – Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**

   Ⓐ Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
   Ⓑ Os técnicos procederam à análise da documentação.
   Ⓒ Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
   Ⓓ Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
   Ⓔ Não lhe desobedecerei jamais.

4. **FCC – “O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais...”**

O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

Ⓐ ...notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
Ⓑ ...de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
Ⓒ ...no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
Ⓓ ...as reservas de gás de Bahia Blanca.
Ⓔ ...resinas termoplásticas para toda a região.

5. **FEC – Como na frase “O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem”, também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome “o” menos uma, em que o correto seria o emprego do “lhe”. Essa frase está na opção:**

Ⓐ Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
Ⓑ Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
Ⓒ Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
Ⓓ O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
Ⓔ A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

6. **FESP-RJ – O verbo “partir” é classificado como transitivo direto e indireto em:**

Ⓐ Eu também gostaria de partir amanhã bem cedo.
Ⓑ Às vezes dá vontade de descer e partir para a briga.
Ⓒ Curiosamente, o novo viaduto parecia partir a cidade.
Ⓓ Ele costuma partir todos os seus ganhos entre os familiares.
Ⓔ Deve-se ter cuidado para não se partir de falsas afirmações.

7. **NCE-UFJR – Observando-se as normas da língua culta, há inadequação no emprego do pronome pessoal oblíquo na frase:**

Ⓐ Prevenimos-lhe de que os resultados das pesquisas podem variar muito num curto espaço de tempo.
Ⓑ A nova descoberta, comunicamo-la a Vossa Senhoria, movidos pelo desejo de contribuir para a ciência.
Ⓒ Avisamos-lhe que suas pesquisas estão aquém das expectativas.
Ⓓ A equipe de cientistas obedece-lhe naquilo que for importante para as novas descobertas.
Ⓔ Aos críticos, os cientistas perdoaram-lhes porque, apesar dos erros de análise, a intenção foi boa.

8. **NCE-UFRJ – A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:**

Ⓐ A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
Ⓑ O ideal por que este grupo luta é atingível.
Ⓒ O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
Ⓓ A falha que perdoamos não foi grave.
Ⓔ O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

9. **VUNESP – Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:**

Ⓐ Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.
Ⓑ Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.
Ⓒ Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.
Ⓓ Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.
Ⓔ Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

10. **CESGRANRIO – Indique a opção em que somente a palavra "cujo" preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O escritor _____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.
Ⓑ A empresa _____ o nome foi decidido em assembleia vai ser inaugurada amanhã.
Ⓒ A professora _____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.
Ⓓ A universidade _____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.
Ⓔ O rapaz, o _____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

11. **FESP-RJ – Se se levar em conta que "regência verbal é a maneira de um verbo relacionar-se com seus complementos", a resposta adequada às exigências da gramática normativa encontra-se na opção:**

Ⓐ O aluno vai na escola e desaprende a argumentar.
Ⓑ O aluno respeita quem lhe ensina a viver.
Ⓒ Alunos aspiram a uma escola de melhor qualidade.
Ⓓ A escola prefere mais alunos passivos do que contestadores.
Ⓔ A turma assistiu o torneio mundial de vôlei.

12. **NCE-UFRJ – Considerando-se as normas de regência da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:**

Ⓐ Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.
Ⓑ O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
Ⓒ Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Ⓓ A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
Ⓔ O fim desta é informar a V. Sª sobre as novas regras vigentes na instituição.

13. FJG – Há erro de regência em:

Ⓐ Tive certeza que o homem e o almocreve se tornariam amigos depois do incidente.
Ⓑ Custou ao homem entender o que estava acontecendo.
Ⓒ O homem pagou ao almocreve com uma moeda de prata?
Ⓓ Senti medo de que o homem não respeitasse o almocreve.
Ⓔ Sou favorável a que haja entendimento entre o homem e o almocreve.

14. FUNDEC – A mudança na regência verbal acarreta mudança de sentido em todas as alternativas abaixo, exceto:

Ⓐ Os sequestradores contavam o dinheiro do resgate.
Os sequestradores contavam com o dinheiro do resgate.
Ⓑ Esse comentarista vive falando nos políticos mineiros.
Esse comentarista vive falando aos políticos mineiros.
Ⓒ O juiz decidiu-se pelo encerramento da sessão.
O juiz decidiu-se no encerramento da sessão.
Ⓓ Cientificou os repórteres de que a viagem seria cancelada.
Cientificou aos repórteres que a viagem seria cancelada.

15. VUNESP – O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:

Ⓐ Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.
Ⓑ Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.
Ⓒ Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.
Ⓓ Já se vislumbra o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.
Ⓔ Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

16. CESGRANRIO – Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se contraria a norma culta da língua:

Ⓐ É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.
Ⓑ O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.
Ⓒ O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.
Ⓓ Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.
Ⓔ Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

17. FCC – A frase construída de forma inteiramente correta é:

- Ⓐ Não apreciei o filme que tantos dizem ter gostado.
- Ⓑ A exposição a que resolvi prestigiar era um desastre.
- Ⓒ A peça cuja execução ele mais se esmerou foi a de Mozart.
- Ⓓ Ainda que comigo venham a discordar, editarei o livro.
- Ⓔ Não é um romance por cujo estilo me sinta atraído.

18. FCC – A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescritiva, no que se refere à regência, é:

- Ⓐ Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
- Ⓑ Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
- Ⓒ A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
- Ⓓ Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
- Ⓔ Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

19. FESP-RJ – Ninguém _____ pediu nada, nem _____ ajudou, ninguém _____ julgou e nem_____ condenou por isso.

Os pronomes que completam adequadamente as lacunas da frase acima são, respectivamente:

- Ⓐ lhe, lhe, o, o;
- Ⓑ lhe, o, lhe, o;
- Ⓒ o, lhe, o, lhe;
- Ⓓ lhe, o, o, o;
- Ⓔ o, lhe, o, o.

20. FEC – Sobre a regência do verbo assistir na oração “a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas”, pode-se afirmar que:

- Ⓐ está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito;
- Ⓑ é semelhante à regência do verbo amar em frases como “Deve-se amar ao próximo;
- Ⓒ admite a construção passiva, que seria “o início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana”;

Ⓓ está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil;
Ⓔ é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

21. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ É preferível de que haja menos autoritarismo.
Ⓑ A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.
Ⓒ É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.
Ⓓ É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.
Ⓔ Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

22. CESPE-UnB – Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo:

I. "A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão."

II. "Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição."

III. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

IV. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

V. "Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados."

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

Ⓐ "implica" é transitivo indireto;
Ⓑ "obedece" é transitivo direto;
Ⓒ "comunicar" é intransitivo;
Ⓓ "impõe" é transitivo direto;
Ⓔ "precise" é transitivo indireto.

23. NCE-UFRJ – "...que se preocupassem em medir o tempo..."

Na frase, o uso da preposição "em" se deve à regência do verbo "preocupar-se". Qual das frases a seguir é correta quanto à regência verbal, segundo a norma culta?

Ⓐ Entrou e saiu da sala.
Ⓑ O filme foi assistido pelos alunos no tempo de aula.
Ⓒ Uma boa faculdade era aspirada por todos.
Ⓓ O péssimo resultado implicou um novo concurso.
Ⓔ Assistiu e gostou do filme.

24. ESAF – Aponte o trecho correto quanto à regência:

- Ⓐ Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
- Ⓑ Em muitas cidades pequenas, no interior do país, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
- Ⓒ Como é interesse do país de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
- Ⓓ A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
- Ⓔ No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

25. NCE-UFRJ – Na frase: "...assistindo a um bom Vasco *x* Flamengo...", o verbo "assistir" necessita da preposição "a", adquirindo, assim, o significado de "presenciar", "observar"; caso não houvesse essa preposição, o mesmo verbo teria o sentido de "auxiliar", "ajudar". O verbo a seguir que varia de sentido conforme a sua regência é:

- Ⓐ gostar/gostar de;
- Ⓑ amar/amar a;
- Ⓒ ver/ver a;
- Ⓓ aspirar/aspirar a;
- Ⓔ observar/observar a.

26. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, há erro de regência, quanto ao verbo sublinhado, em:

- Ⓐ Quem ofende, não perdoa.
- Ⓑ Não devemos chamá-lo de herói.
- Ⓒ É preciso informar-lhes da nova legislação.
- Ⓓ O diretor não queria visar aquele documento.
- Ⓔ Os candidatos aspiravam a um cargo mais elevado.

27. NCE-UFRJ – Assinale a frase em que há erro no emprego de "o" ou "lhe":

- Ⓐ Mandei-o visitar os pais em Petrópolis.
- Ⓑ Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis.
- Ⓒ Eu lhe felicitarei pela vitória.
- Ⓓ Não lhe assiste o direito de protestar.
- Ⓔ A verdade é que eu lhe quero muito bem.

28. FESP-RJ – Há erro no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- Ⓐ Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- Ⓑ Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.

Ⓒ São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
Ⓓ Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
Ⓔ As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

29. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em:

Ⓐ O sucesso, quem não o aspira?
Ⓑ Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
Ⓒ Os objetivos a que eles visam são torpes.
Ⓓ Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
Ⓔ Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

30. FUNDEC – Assinale a alternativa incorreta com relação à regência verbal:

Ⓐ Informaram-nos de tudo.
Ⓑ Informaram-na sobre tudo.
Ⓒ Informaram-lhes de tudo.
Ⓓ Informaram-me tudo.

31. CESGRANRIO – Analise as frases abaixo, de acordo com a norma culta da língua:

1. Aquele cidadão aspira a convivências amáveis.
2. O magistrado conferiu àqueles infratores pena capital.
3. Preferimos conduzir o povo à conscientização do que à degradação social.
4. O juiz informou-os de sua resolução.
5. Os parlamentares de cujo apoio reivindicamos mantiveram-se fiéis.
6. Quero muito bem a meus companheiros.

As frases totalmente corretas são:

Ⓐ somente 1 e 2;
Ⓑ somente 1, 3 e 6;
Ⓒ somente 2, 3 e 6;
Ⓓ somente 3, 4 e 5;
Ⓔ somente 1, 2, 4 e 6.

32. FJG – “...que a percebe apenas como meio de ascensão social...”

A forma sublinhada é do pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa. Que frase a seguir usa indevidamente um dos pronomes destacados?

Ⓐ Não lhe agrada semelhante profecia?
Ⓑ A resposta do professor não o satisfez.
Ⓒ Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
Ⓓ O poeta assistiu-a nas horas amargas.
Ⓔ Eu lhe lembrarei das datas.

33. **FJG – “Quem manda e quem obedece?”**

O verbo destacado na frase acima aparece em uma frase gramaticalmente mal construída em:

Ⓐ É bem difícil definir que princípios devem obedecer os jornalistas.
Ⓑ São poucos os jornalistas a cujas ideias a opinião pública carioca obedece cegamente.
Ⓒ Julgam-se mais confiáveis os jornalistas que obedecem ao que a lei determina.
Ⓓ Dentre tantas convicções, os jornalistas acabam obedecendo àquelas que lhes melhor aparentam.

34. **FESP-RJ – A alternativa em que se pode condenar a construção que envolve o pronome relativo é:**

Ⓐ Ligue o rádio para ouvir as canções que gosta.
Ⓑ Não são poucas as pessoas que visitastes.
Ⓒ O filme a que assistiremos é imperdível.
Ⓓ O livro que li está esgotado.

35. **NCE-UFRJ – Segundo Celso Cunha, o verbo visar – no sentido de “ter em vista”, “ter como objetivo”, “pretender” – pode construir-se com objeto indireto ou direto: “visando à noite de gala” ou “visando a noite de gala”.**

A dupla regência verbal é, igualmente, um fato da língua culta contemporânea em:

Ⓐ Todos aspiramos a um bom emprego / um bom emprego.
Ⓑ Vários municípios aderiram à campanha / a campanha.
Ⓒ Nem todo mundo consegue recorrer à Justiça no Brasil / a Justiça.
Ⓓ A vida pública implica em responsabilidade / responsabilidade.
Ⓔ Todos anuíram em aprovar o estatuto / aprovar ao estatuto.

36. **NCE-UFRJ – Cometeu-se erro de regência verbal na opção:**

Ⓐ O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
Ⓑ Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
Ⓒ Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
Ⓓ Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
Ⓔ Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de recorrer.

37. NCE-UFRJ – O item que, no que se refere à regência verbal, está em desacordo com a gramática normativa é:

Ⓐ Aproveitamos para lembrá-lo que essa conduta irregular, segundo a legislação trabalhista vigente, pode acarretar demissão por justa causa.
Ⓑ O fim desta é informar-lhe que seu carnê se encontra disponível em nossa filial de Icaraí.
Ⓒ É estranho não o terem avisado de que as inscrições para o concurso estavam abertas.
Ⓓ Os amigos e parentes preveniram-na do risco que corria.
Ⓔ Diante da preocupação dos membros da outra equipe com aspectos que poderiam ter impacto sobre o sistema ecológico da região, respondemos-lhes que estávamos dispostos a rever tais itens.

38. CESGRANRIO – A regência verbal está correta apenas na opção:

Ⓐ Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.
Ⓑ A aprovação que aspiram se concretizará, para um número considerável de candidatos.
Ⓒ Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
Ⓓ O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
Ⓔ Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

39. NCE-UFRJ – A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:

Ⓐ Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
Ⓑ Este é um país de cujo clima de euforia cultural alguns se insurgem.
Ⓒ Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
Ⓓ Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
Ⓔ Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

40. IPAD – No que se refere à regência verbal, assinale a alternativa em que as exigências da gramática normativa foram atendidas:

Ⓐ Cristovam Buarque decidiu escrever textos para defender as ideias de que cria.
Ⓑ Em seus textos, fica claro que Buarque não abdica em nenhuma de suas convicções.
Ⓒ O autor prefere expor suas ideias por meio de textos a ter que expô-las oralmente.
Ⓓ O autor não consentiu com a modificação de suas principais ideias sobre a educação.
Ⓔ Ler os textos não implica necessariamente em aceitar as ideias neles expostas.

41. FGV – Em "Você se lembra do rosto dela naquele instante?", obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido:

- Ⓐ Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
- Ⓑ Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
- Ⓒ Os médicos assistiram o paciente.
- Ⓓ Perdoamos-lhes as dívidas.
- Ⓔ Pagaram-lhe bem.

42. FUVEST – Assinale a alternativa correta quanto à regência:

- Ⓐ A peça que assistimos foi muito boa.
- Ⓑ Estes são os livros que precisamos.
- Ⓒ Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
- Ⓓ Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
- Ⓔ O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

43. FAAP-SP – Observe o verbo que se repete: "aspirou o ar" e "aspiro à glória". Tal verbo:

- Ⓐ apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
- Ⓑ embora apresente regências diferentes, tem sentido equivalente nas duas orações;
- Ⓒ poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
- Ⓓ apresenta regência e sentido diferente nas duas orações;
- Ⓔ embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regência diferente em cada uma delas.

44. FCC – Quanto a amigos, prefiro João ___ Paulo, ___ quem sinto ___ simpatia.

- Ⓐ a – por – menos;
- Ⓑ do que – por – menos;
- Ⓒ a – para – menos;
- Ⓓ do que – com – menos;
- Ⓔ do que – para – menos.

45. FOC-SP – Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada:

- Ⓐ Assistimos um belo espetáculo de dança a semana passada.
- Ⓑ Não assisti à missa.
- Ⓒ Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
- Ⓓ O técnico assistiu os jogadores.

46. FCMSC-SP – Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

Ⓐ João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
Ⓑ Era a vida a chamar pelo falecido.
Ⓒ Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
Ⓓ Chamei pelo colega em voz alta.
Ⓔ Alguns chamam-no de fiscal.

47. UM-SP – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Ele custará muito para me entender.
Ⓑ Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
Ⓒ Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
Ⓓ O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
Ⓔ Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

48. UFMG – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

Ⓐ Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
Ⓑ Você chama isto de molecagem, Zé Lins.
Ⓒ Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
Ⓓ De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
Ⓔ Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

49. PUC-RS – Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

Ⓐ com – pela – de que;
Ⓑ por – com – que;
Ⓒ a – na – que;
Ⓓ com – na – que;
Ⓔ a – na – de que.

50. ITA – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓑ Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓒ Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓓ Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓔ Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

51. **FUVEST-SP – Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:**

- Ⓐ Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
- Ⓑ Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
- Ⓒ Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
- Ⓓ Só lhes faltou mandar-me embora de casa.
- Ⓔ Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

52. **UM-SP – Assinale a alternativa em que a regência do verbo "proceder" está incorreta:**

- Ⓐ As observações do rapaz a respeito do desastre não procedem.
- Ⓑ Nélson e Francisco procedem de família nobre.
- Ⓒ O secretário procedeu à leitura da ata da última reunião.
- Ⓓ Daqui em diante, procederei a gravação de minhas fitas de cromo.
- Ⓔ A função desta equipe é proceder contra os maus elementos.

53. **UM-SP – Assinale a letra correspondente à alternativa que completa de forma correta as lacunas do período abaixo:**

Posso informar ___ irmãos de Paula ___ esses resultados não querem aludir ___ enfermidade da mãe?

- Ⓐ os – de que – a;
- Ⓑ os – que – à;
- Ⓒ aos – que – à;
- Ⓓ aos – de que – a;
- Ⓔ os – que – a.

54. **UM-SP – Assinale a oração que contiver uma impropriedade quanto à regência nominal:**

- Ⓐ Meu filho, por que você vive tão alheio às minhas ordens?
- Ⓑ Beto é um rapaz ávido de carinho.
- Ⓒ Sua mãe tem sido muito misericordiosa com suas falhas.
- Ⓓ Ela está ansiosa a ver o filho na Universidade.
- Ⓔ Será que você é um rapaz propenso à Engenharia?

55. **FGV – Entre as seguintes frases, uma apresenta erro de regência verbal. Indique-a:**

- Ⓐ Rogavam-lhe as amigas que não faltasse à reunião.
- Ⓑ Não se esquecerão nunca de rogarem assim à Divina Majestade.
- Ⓒ Rogamos a todos os brasileiros de que sejam os fiscais do governo na luta contra a corrupção.
- Ⓓ Abraçava-se ao filho alvoroçado, rogando-lhe que esperasse em Deus o salvamento da prima.
- Ⓔ Rogava a todos, desesperadamente, que o levassem à terra onde nascera.

56. UM-SP – Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

- Ⓐ Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
- Ⓑ Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
- Ⓒ Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
- Ⓓ Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
- Ⓔ Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

57. FGV – Leia atentamente:

"Refiro-me a esta carta e não aquela que recebi ontem".

Na frase acima, a falta de um acento gráfico indica um erro de:

- Ⓐ pontuação;
- Ⓑ regência nominal;
- Ⓒ regência verbal;
- Ⓓ concordância nominal;
- Ⓔ concordância pronominal.

58. UM-SP – Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta:

- Ⓐ Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
- Ⓑ O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
- Ⓒ Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
- Ⓓ O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas do meu hábil esforço.
- Ⓔ Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

59. PUC-SP – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. O verso ___ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

2. O verso ___ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

3. O verso ___ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

4. O verso ___ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

- Ⓐ em que – a que – que – de que;
- Ⓑ com que – que – com que – de que;
- Ⓒ a que – de que – com que – que;
- Ⓓ a que – de que – que – de que;
- Ⓔ que – de que – com que – que.

60. ESPCEX – Indique a alternativa com defeito de regência:

Ⓐ Mandei-lhes sair cedo de casa.
Ⓑ Mandei-lhes entregar o que haviam recebido indevidamente.
Ⓒ Mandei-os sair cedo de casa.
Ⓓ Mandei-os entregar o que haviam recebido indevidamente.

61. UFES – A série que completa as frases a seguir está na opção:

1. As eleições ____ me refiro mobilizariam todo o povo brasileiro.
2. Os materiais ____ precisamos estão fechados no armário do laboratório.
3. A rua ____ moro está sendo totalmente asfaltada.
4. O dinheiro ____ eu contava pagar a dívida não me foi enviado.
5. O sofrimento ____ passei deixou-me mais forte.

Ⓐ a que – de que – em que – com que – por que;
Ⓑ de que – a que – em que – com que – de que;
Ⓒ com que – a que – a que – por que – em que;
Ⓓ em que – com que – de que – a que – por que;
Ⓔ a que – de que – com que – por que – em que.

62. EPCAR – Não está correta a construção:

Ⓐ Prefiro mais praticar esporte do que ir a cinema.
Ⓑ Com relação ao prêmio, posso cientificá-lo de que não aspiro a ele.
Ⓒ Todos os estimam e querem felicitá-lo.
Ⓓ Aspiro ao oficialato da Força Aérea Brasileira.
Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos, porque o estimamos.

63. EPCAR – Não está correta a regência verbal na opção:

Ⓐ O mestre não visava aos bons alunos.
Ⓑ Não desobedeças o regulamento.
Ⓒ Nós o cumprimentamos e o cientificamos de que a prova foi adiada.
Ⓓ Alguém lhe informou que há duas semanas não chove.
Ⓔ Posso informá-lo de que assistiremos a um belo espetáculo.

64. EPCAR – Assinale a frase em que a regência não está correta:

Ⓐ Avisamo-lo de que desistimos da viagem.
Ⓑ Ainda não os cientificamos de que a prova foi adiada.
Ⓒ Informaram-lhe de que o amigo o traiu.
Ⓓ Não desobedeçais a vossos pais.
Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos.

65. EFOMM – Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

- Ⓐ Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.
- Ⓑ Prefiro mais as morenas às loiras.
- Ⓒ O livro que te referes é célebre.
- Ⓓ Por que não mais o obedeces?
- Ⓔ A situação que aspiras não enobrece.

66. EN – São corretas as regências verbais em:

- Ⓐ É um assunto que sempre faço alusão.
- Ⓑ Só leio livros que gosto.
- Ⓒ Convivo com pessoas em que posso confiar.
- Ⓓ Onde vais com tanta pressa?
- Ⓔ Prefere mais os autores nacionais do que os estrangeiros.

67. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a parte destacada não atende às regras da norma culta:

- Ⓐ Todos apoiam a luta sem a qual não há justiça.
- Ⓑ São válidos os motivos dos quais os ambientalistas se interessam.
- Ⓒ Não é certo o sacrifício de quem já é discriminado socialmente.
- Ⓓ Solidariedade é sentimento de que toda a humanidade precisa.
- Ⓔ É justa a causa pela qual luta o poeta Federico Garcia Lorca.

68. FJPF – Há mau uso do pronome relativo em:

- Ⓐ Era eu o a quem vinham referindo-se como mau gestor da coisa pública.
- Ⓑ Há sociedades de cujos ditames morais pouco tem ciência o mundo contemporâneo.
- Ⓒ É nos fatos sociais, onde está a fonte do Direito, que se buscam os preceitos legais.
- Ⓓ Nada quanto se diga aqui poderá contribuir para a construção de uma nova ordem social.
- Ⓔ As assembleias de parlamentares, às quais presidi em meu mandato, sempre foram frutíferas.

69. FJPF – Na passagem "Atualmente, os *shoppings centers* concorrem com a televisão e o computador", o verbo "concorrer" está empregado corretamente, do ponto de vista da regência. Das frases abaixo, está incorreta quanto à regência verbal a seguinte:

- Ⓐ Os clientes só se interessavam por lojas em liquidação.
- Ⓑ Pouco a pouco as pessoas iam se familiarizando com os novos hábitos de consumo.

Ⓒ O shopping esmerava-se por oferecer o melhor para os consumidores.
Ⓓ Os comerciantes esforçavam-se de encontrar meios para vender as novas mercadorias.
Ⓔ No shopping, as pessoas entretinham-se com coisas simples.

70. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro no emprego da preposição, exigida por regência nominal ou verbal:

Ⓐ Ela ficou indiferente a todo o movimento.
Ⓑ Seu salário foi equivalente ao de seu amigo.
Ⓒ Referiu-se a acontecimentos recentes.
Ⓓ Entregou-se a uma vida devassa.
Ⓔ Informou a todos de que não viria.

71. NCE-UFRJ – Muitos gramáticos condenam o uso de um mesmo complemento referido a verbos de regência diferente, o que ocorre em:

Ⓐ ...entrar e sair de casa.
Ⓑ ...contemplar e pintar a paisagem.
Ⓒ ...ler e memorizar o telefone.
Ⓓ ...conhecer e admirar a obra do artista.
Ⓔ ...precisar e gostar de boas companhias.

72. NCE-UFRJ – A alternativa em que não se deve substituir o complemento verbal sublinhado pelo pronome pessoal “lhe” ou “lhes” é:

Ⓐ A resposta agradou ao repórter.
Ⓑ Pensou em perdoar ao adversário.
Ⓒ Agradeceu a todos os presentes.
Ⓓ Demos aos recém-chegados as boas-vindas.
Ⓔ O ministro sempre visou a bons resultados.

73. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma frase correta a respeito da regência do verbo morar é:

Ⓐ João morava, então, na Rua Santa Clara.
Ⓑ João morava, então, à Rua Santa Clara.
Ⓒ João morava, então, a Rua Santa Clara.
Ⓓ João morava, então, em à Rua Santa Clara.
Ⓔ João morava, então, em a Rua Santa Clara.

74. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma construção equivocada é:

Ⓐ São locais de que nunca mais nos esquecemos.
Ⓑ Li, nas férias, os romances de cujos autores falamos.
Ⓒ Aqui estão as músicas cujos autores aprecio.

Ⓓ Aqui estão as ideias contra cujos autores me insurgi.
Ⓔ Comprei os livros de que tanto gosto de ler.

75. FJPF – “Este descompasso redunda em digressões.” Entre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

Ⓐ Este descompasso ocasiona em digressões.
Ⓑ Este descompasso resulta em digressões.
Ⓒ Este descompasso acarreta digressões.
Ⓓ Este descompasso implica digressões.

76. FJPF – Das alterações feitas na oração adjetiva do trecho “segundo nossa estatística pessoal, a única a que posso me referir”, aquela em que há erro flagrante de regência, pelo emprego inadequado do pronome relativo, é:

Ⓐ ...segundo nossa estatística pessoal, a única por cuja base se pode confiar.
Ⓑ ...segundo nossa estatística pessoal, a única para a qual estava voltada a atenção de todos.
Ⓒ ...segundo nossa estatística pessoal, a única de cujos dados se valeram os técnicos.
Ⓓ ...segundo nossa estatística pessoal, a única sobre a qual foi feita uma referência na imprensa.
Ⓔ ...segundo nossa estatística pessoal, a única com cujos dados estão de acordo os técnicos.

77. FJPF – Em “Outra coisa com que Dona Dondon não se conformava”, o verbo conformar-se rege a preposição com. Com a substituição do verbo, passa a haver erro evidente de regência na seguinte alternativa:

Ⓐ Outra coisa a que Dona Dondon não se submetia.
Ⓑ Outra coisa contra que Dona Dondon sempre protestava.
Ⓒ Outra coisa de que Dona Dondon normalmente divergia.
Ⓓ Outra coisa em que Dona Dondon vivia contestando.
Ⓔ Outra coisa sobre que Dona Dondon se recusava a falar.

78. FGV – “Mas, na sua lancinante simetria, o modelo adotado tem propriedades estéticas que sugerem um arranjo divino.”

Assinale a alternativa em que, alterando-se a oração grifada no trecho acima, não foi mantida adequação à norma culta da língua:

Ⓐ ...a que nos referimos como um arranjo divino;
Ⓑ ...a que aludimos como um arranjo divino;
Ⓒ ...que nos lembramos como um arranjo divino;
Ⓓ ...que lembram um arranjo divino.

79. **CESGRANRIO – No quadro abaixo foram parafraseados trechos do texto, utilizando-se pronomes relativos. Indique a opção em que o pronome está usado de acordo com a norma culta da língua:**

	Texto	Reescritura
A	"a frase acima era frequentemente citada por meu pai,..."	"a frase acima de que meu pai frequentemente citava..."
B	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, com resultados negativos..."	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, onde os resultados são negativos..."
C	"Os resultados evidenciaram que os jovens tinham reflexos mais rápidos,..."	"Os resultados evidenciaram que os jovens, cujos os reflexos eram mais rápidos,"
D	"Tal exigência retarda a inclusão de milhares de jovens,"	"Tal exigência retarda de que se incluam..."
E	"Como se trata de um problema complexo, seu equacionamento requer uma profunda mudança..."	"Como se trata de um problema complexo cujo equacionamento requer uma profunda mudança..."

80. **FEPESE – Assinale a alternativa em que as duas frases estão corretas quanto à regência verbal:**

A 1. Os amigos assistiram ao concerto de que você tanto gostou.
2. Esta é a foto a que me referi dias atrás.

B 1. Por ser orgulhoso, preferiu declarar falida a firma do que aceitar qualquer ajuda.
2. Ele agia discretamente sempre visando lucros imediatos.

C 1. Assiste ao trabalhador o direito de férias.
2. Eles lhe proibiram de participar da passeata.

D 1. Naquele ambiente, aspirava-se a um ar carregado.
2. Perdoei-lhe as ofensas dirigidas contra a minha integridade moral e ética.

E 1. Paguei todos os valores devidos
2. Esperava, ansioso, que se procedesse o sorteio

81. **FCC – Na frase "Preferimos confiar e acreditar nas coisas...", a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo está também correta a seguinte construção:**

A Preferimos nos desviar e evitar as coisas.
B Preferimos nos contrapor e resistir às coisas.
C Preferimos ignorar e desconfiar das coisas.
D Preferimos subestimar e descuidar das coisas.
E Preferimos não suspeitar e negligenciar as coisas.

82. FCC – Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase:

- Ⓐ Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que me alertaram meus pais.
- Ⓑ A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.
- Ⓒ Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.
- Ⓓ Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.
- Ⓔ A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar os filhos em buscar seu próprio caminho.

83. UFSC – Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta:

I. Este é o livro _______ me referi.

II. As provas _______ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.

III. O revólver ________ matou o vizinho foi encontrado no jardim.

IV. Vi ontem, na praia, um amigo de infância, ______ nome não me lembro.

V. Gostamos de rever a casa _______ vivemos nossa infância.

- Ⓐ ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que;
- Ⓑ a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual;
- Ⓒ que – de que – com que – a que – na qual;
- Ⓓ de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja.

84. UFSC – Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

- Ⓐ Prometeu amar-lhe para sempre.
- Ⓑ Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.
- Ⓒ Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço.
- Ⓓ Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

85. FCC – A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ___ é difícil haver unanimidade.
- Ⓑ A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ___ muita gente já manifestou discordância.
- Ⓒ O sistema de cotas raciais, ___ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.
- Ⓓ O sistema anunciado pela UnB, ___ critério é repelido pela *Folha*, é tido como racista e inconsistente.
- Ⓔ A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ___ nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

86. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.

Ⓑ Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.

Ⓒ Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.

Ⓓ O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.

Ⓔ Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

87. FCC – Na frase "Admite-se uma cesta de bens e serviços à qual todo mundo deveria ter acesso", o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo de sentido, por:

Ⓐ ...a que todos deveriam ser acessíveis.

Ⓑ ...para a qual todo mundo estaria disponível.

Ⓒ ...cujo alcance fosse possível a todos.

Ⓓ ...de cuja todos pudessem ter acesso.

Ⓔ ...pela qual todo mundo poderia contar.

88. FUNDEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das sentenças abaixo:

I. O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ___ donativos sustentavam a instituição.

II. A faculdade, ___ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

III. A aludida casa, ___ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

Ⓐ por cujos – cujos – sob cujo;

Ⓑ cujos – a cujos – em cujo;

Ⓒ com cujos – a cujos – de cujo;

Ⓓ cujos os – cujos – cujo o.

89. ACCESS – A substituição do termo grifado por um pronome pessoal está incorreta em:

Ⓐ A empresa recebe os incentivos.
A empresa recebe-os.

Ⓑ O governo deu prioridade às questões ecológicas.
O governo deu prioridade a elas.

- **C** Eles destacaram o problema do desemprego.
  Eles destacaram-no.
- **D** As autoridades do governo não queriam nenhuma discussão.
  As autoridades do governo não lhe queriam.
- **E** O país não quis realizar políticas compensatórias.
  O país não quis realizá-las.

90. **ACCESS – A lacuna da frase "Fui visitar o lugar _____ nasci" só pode ser preenchida, corretamente, por:**

- **A** do qual;
- **B** no qual;
- **C** o qual;
- **D** na qual;
- **E** que.

91. **ESAF – Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:**

- **A** Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
- **B** Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
- **C** Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
- **D** Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
- **E** Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

92. **ESAF – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:**

- **A** Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
- **B** O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
- **C** Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
- **D** O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se "Deus e o Diabo na Terra do Sol".
- **E** José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

93. **NCE-UFRJ – O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:**

- **A** O instinto lhe diz ser essa a causa da discórdia.
- **B** O cavaleiro estava aborrecido com o camponês, pelo medo que este lhe havia causado.
- **C** O patrão respondeu-lhe que podia estar descansada.
- **D** Fora ele mesmo quem lhe criara condições para chegar àquele ponto.
- **E** Os amigos lhe esperavam para iniciar o passeio.

94. NCE-UFRJ – A frase em que a regência do verbo não está de acordo com a norma gramatical é:

Ⓐ "A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo 11, obedecido o seguinte:" (trecho de um regulamento).
Ⓑ Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
Ⓒ Eduardo esqueceu os disquetes.
Ⓓ Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
Ⓔ Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

95. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a que contém erro de regência verbal é:

Ⓐ Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
Ⓑ Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
Ⓒ A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até a demissão por justa causa.
Ⓓ Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.
Ⓔ Procedeu-se à leitura dos autos.

96. FCC – É preciso ___ função de bibliotecário.

Assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ desobrigar-lhe a;
Ⓑ desobrigá-lo da;
Ⓒ desobrigá-lo à;
Ⓓ desobrigar-lhe à;
Ⓔ desobrigar-lhe da.

97. VUNESP – Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está de acordo com o padrão culto da língua:

Ⓐ O pai ou responsável adquire o plano e coloca a criança como sua beneficiária. Quando o jovem completar vinte e um anos, transfere-o o plano.
Ⓑ O Presidente definiu a sua próxima viagem ao exterior e os especialistas que lhe assessoram já preparam a agenda de entrevistas.
Ⓒ Talvez a grande meta da educação no próximo milênio venha a ser a formação de profissionais que, ao lado da profundidade de seus conhecimentos específicos, desenvolvam ideias que os garantam uma visão generalista do mundo.
Ⓓ Espera-se que os franceses, com toda a diplomacia que lhes é inerente, recebam bem os estrangeiros que assistirão à Copa.
Ⓔ Ao longo dos últimos anos, o Brasil superou problemas e equívocos que lhe colocavam à margem da modernidade.

98. FUJB – No segmento “...combate a estas nefastas práticas...”, a preposição a foi empregada por necessidade de regência do termo “combate”. A alternativa abaixo em que a preposição foi empregada de forma incorreta é:

Ⓐ Selecione o trabalho de que mais gosta.
Ⓑ Escolha o filme a que pretende assistir.
Ⓒ Mencione a rua a que reside.
Ⓓ Mostre-me a pesquisa por que se interessou.
Ⓔ Declame a poesia que mais goste de ler.

99. FUJB – Das alterações feitas na redação da frase “...grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram...”, aquela em que o emprego do pronome relativo está em desacordo com as normas de regência prescritas na língua culta é:

Ⓐ “...grandes trabalhos e infortúnios que me incomodaram...”
Ⓑ “...grandes trabalhos e infortúnios pelos quais passei...”
Ⓒ “...grandes trabalhos e infortúnios com que convivi...”
Ⓓ “...grandes trabalhos e infortúnios de que nunca esqueci...”
Ⓔ “...grandes trabalhos e infortúnios sobre os quais falei...”

100. FUJB – “O leitor ideal ___ alude o autor deverá dar asas ___ sua imaginação, criando uma obra ___ possa orgulhar-se.”

As formas que completam a frase, preenchendo corretamente as lacunas, são:

Ⓐ para que – a – sobre que;
Ⓑ a que – a – com que;
Ⓒ de que – à – que;
Ⓓ para o qual – a – de que;
Ⓔ a que – a – de que.

101. COSEAC-UFF – A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “...então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se” dá origem a erro de regência verbal é:

Ⓐ ...então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se.
Ⓑ ...então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se.
Ⓒ ...então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se.
Ⓓ ...então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se.
Ⓔ ...então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

102. FUNRIO – Marque a alternativa em que o uso da preposição atende às exigências da norma padrão da língua escrita brasileira:

Ⓐ O estagiário aspirava uma efetivação no cargo em que se exercitava.
Ⓑ Em geral, o trabalhador jamais esquece do seu primeiro patrão.
Ⓒ A família sentou-se na mesa para festejar as festas de fim de ano.

Ⓓ O grupo de trabalho visava ao sucesso da empreitada, pois muito se esforçara para isso.
Ⓔ O sucesso individual implica na total dedicação ao que se pretende atingir.

103. COSEAC-UFF – Das alterações feitas na oração adjetiva do período "Vários elementos vieram à luz cuja importância não pôde ser captada", aquela que contraria norma de regência culta da língua é:

Ⓐ ...em cuja importância todos estavam descrentes.
Ⓑ ...dos quais a importância era tratada como caso definitivo.
Ⓒ ...a respeito de cuja importância houve unanimidade.
Ⓓ ...de cuja importância não se podia duvidar.
Ⓔ ...à importância dos quais não se pôde aferir.

104. COSEAC-UFF – Considerando-se que a regência de um verbo varia de acordo com o contexto em que está empregado, pode-se afirmar que no trecho "...só lhes paga 10% dos primeiros 5.000 livros vendidos", o verbo destacado apresenta regência idêntica à do verbo destacado na frase:

Ⓐ Não obstante os avisos que recebeu, o escritor desobedeceu às regras de mercado.
Ⓑ Na prestação de contas, o editor informou ao escritor que ocorrera um erro de cálculo relativo ao número de livros vendidos.
Ⓒ Embora constituísse uma tecnologia revolucionária, a novidade do *e-book* não agradou a todos.
Ⓓ A humanidade está assistindo à inauguração de uma nova era na área de editoração de livros: o livro eletrônico.
Ⓔ Afogado em seus afazeres, o leitor ainda não teve tempo de desfrutar o mais recente título eletrônico da nova editora.

105. COSEAC-UFF – Leia com atenção as frases a seguir:

I. O especialista encaminhou ____ jovens ____ serviço de psicoterapia.
II. Aqueles adolescentes em tratamento têm obedecido ____ terapeutas.
III. A terapeuta recomendou ____ pais ____ acompanhamento psicológico dos filhos.

Considerando-se as normas da língua culta quanto à regência verbal, pode-se afirmar que, para o correto preenchimento das lacunas acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas da opção:

Ⓐ os – ao / aos / aos – o;
Ⓑ aos – ao / os / a – ao;
Ⓒ os – ao / aos / os – a;
Ⓓ a – o / a / os – ao;
Ⓔ aos – o / a / os – o.

106. COSEAC-UFF – Observe as frases a seguir:

I. A equipe procedeu o recolhimento de histórias para o livro.

II. A falta de água obriga populações inteiras a comprar água por altos preços.

III. Grande parte da população mundial se ressente contra a escassez de água.

Do ponto de vista da regência verbal, considerando-se o emprego recomendado pela norma culta, pode-se afirmar que apenas:

Ⓐ a frase I está correta;
Ⓑ as frases I e II estão corretas;
Ⓒ a frase II está correta;
Ⓓ a frase III está correta;
Ⓔ as frases I e III estão corretas.

107. FUNRIO – A frase que apresenta erro quanto à sintaxe de regência é:

Ⓐ Falta de atenção implica em erros.
Ⓑ Prefiro ler a ver televisão.
Ⓒ Assistimos a uma partida emocionante.
Ⓓ Todos visam a uma vida tranquila.
Ⓔ Perdoou ao filho a desobediência.

108. VUNESP – Assinale a alternativa em que o verbo haver tem a mesma regência que aparece em "Não há nada mais insólito do que um filme sem música: ...".

Ⓐ Hão de existir políticos mais honestos.
Ⓑ Napoleão havia terminado os preparativos para sua coroação.
Ⓒ Há de haver algum emprego para mim.
Ⓓ Os celtas podem haver construído esta muralha.
Ⓔ Os músicos houveram por bem fazer novo ensaio.

109. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal das frases:

Ⓐ Seu ponto de vista sobre o projeto é oposto com aquele da diretoria da empresa.
Ⓑ Sempre imbuído de bom humor, Sílvio contagia nosso ambiente de trabalho.
Ⓒ Verdadeiras amizades são inerentes com um ser humano.
Ⓓ As secretárias ficaram descontentes no que aconteceu na reunião.
Ⓔ Todos a veem com reservas, pois ela é perita de fazer comentários maldosos.

110. NCE-UFRJ – A alternativa em que o pronome lhe está mal empregado é:

Ⓐ Só lhe comuniquei de minha decisão ontem.
Ⓑ Não lhe desejo mal.
Ⓒ Deste ator só lhe conhecia a foto.
Ⓓ Vou apresentar-lhe meu amigo.
Ⓔ Atribuímos-lhe uma atitude negativa.

111. FEC – Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

Ⓐ Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas, quase sempre, depois que...

Ⓑ Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...

Ⓒ A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...

Ⓓ A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...

Ⓔ A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

112. FEC – O que ocorre com o verbo "esquecer" que admite dupla regência ("nos esquecemos que" / "nos esquecemos de que"), ocorre igualmente com todos os verbos da oração principal das frases seguintes, com exceção apenas daquele que se lê na alternativa:

Ⓐ O governo insiste que / em que a reforma é urgente.

Ⓑ Ele consente que / em que se adotem medidas de emergência.

Ⓒ O prefeito avisou a população que / de que o perigo era iminente.

Ⓓ Eu penso que / de que o Brasil está no caminho certo.

Ⓔ Ela só se lembrava que / de que ainda não recebera a pensão.

113. FEC – Verbos como suspeitar ou duvidar, quando complementados por oração, podem reger ou não a preposição de. Assim, por exemplo, "Suspeita-se que [ou de que] uma diarreia intermitente tenha contribuído para os delírios do grande almirante Cristóvão Colombo, que ultimamente deu até para duvidar que [ou de que] o mundo é redondo". O emprego dessa preposição, no entanto, é inaceitável em:

Ⓐ Penso [de] que o país deve aumentar a oferta de empregos.

Ⓑ Ela lembrou-me [de] que era uma senhora de sociedade.

Ⓒ Gostaria [de] que o nomeassem para o cargo.

Ⓓ Eles me informaram [de] que a operação havia sido um sucesso.

Ⓔ Devo preveni-lo [de] que não comparecerei à reunião.

114. FEC – Na frase "Se a atividade administrativa se traduz em atos de vontade que não visam a produzir tais efeitos temos um fato administrativo", o verbo visar está corretamente empregado, do ponto de vista da regência. Conhecendo-se a variada regência desse verbo, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

Ⓐ Não se visa aqui ao enriquecimento sem causa mediante contratos escusos.

Ⓑ Somente visamos aos canhotos cujos cheques já haviam sido descontados.

Ⓒ Visava ao reconhecimento público de seu esforço em trabalhar pelo bem comum.

Ⓓ Com esta lei, o Estado visa à implementação de regras mais justas para contratar com o cidadão comum.
Ⓔ Tanto visamos à conquista desse prêmio, que agora nos sentimos recompensados.

115. FUNRIO – Na nomenclatura gramatical, "regência", em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. (Antenor Nascentes, *Dicionário de regência verbal*, 1998)

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como inadequada segundo as normas da língua padrão:

Ⓐ Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo o carinho por tia Anastácia.
Ⓑ Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.
Ⓒ Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.
Ⓓ Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.
Ⓔ Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.

116. FEC – No trecho "...com perfume de madressilva e de junquilhos...", a regência nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não se pode afirmar, porém, de uma das alternativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Aquelas pessoas não foram agradáveis ao convívio.
Ⓑ Todos os temas eram incompatíveis aos assuntos abordados.
Ⓒ Paulo será bacharel em Direito.
Ⓓ Pareceram desleais aos primos.
Ⓔ Assemelhava-se a uma colina fértil de vegetação.

117. FEC – Em "Clarissa olha para as páginas da revista, ...", a regência verbal está correta. Assinale a opção em que a regência verbal infringiu as normas gramaticais vigentes:

Ⓐ As propostas sobre que decidimos serão divulgadas amanhã.
Ⓑ São estes os profissionais em que confio.
Ⓒ Não são eles os livros de que mais gosto.
Ⓓ Foi esta a causa porque lutei a vida inteira.
Ⓔ Foram todos eles os cidadãos com que simpatizei.

118. FURB – Complete as lacunas, obedecendo às normas da regência verbal:

1. **Ele dizia que a caneta _____ escreveu havia sido do Imperador do Japão.**
2. **As poesias _____ falei foram escritas pelo poeta que este ano recebeu um prêmio internacional.**
3. **Não sei mais quem é o autor da frase _____ ele se referiu no discurso que foi tão elogiado por todos os presentes à cerimônia.**
4. **Finalmente encontrei o nome da rua _____ bairro tu moras.**
5. **Pretendo ir ainda este ano à cidadezinha _____ nasci.**

Assinale a alternativa cujas palavras completam, na sequência, as lacunas:

Ⓐ que – de que – a que – cujo – que;
Ⓑ com que – das quais – a que – em cujo – onde;
Ⓒ com que – que – a que – cujo qual – onde;
Ⓓ com a qual – de que – que – do qual – onde;
Ⓔ que – cujas – as quais – do cujo – na cuja.

119. FURB – "Tem certos dias em que eu penso em minha gente / E sinto assim todo o meu peito se apertar / Porque parece que acontece de repente / Como um desejo de eu viver sem me notar. / [...] E eu que não creio peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar." (Vinícius de Moraes)

Esses versos têm destacadas duas preposições que demonstram o acerto do poeta quanto à regência nominal. Nas alternativas que seguem, nem sempre a regência nominal foi atendida.

Identifique as frases corretas quanto a esse aspecto gramatical:

1. **Em todos os momentos ele se mostrava solícito dos que o cercavam.**
2. **Eram constantes os atos que revelavam o quanto ele era cruel com toda a família.**
3. **José Firmino foi extremamente simpático com os amigos que tanto o haviam ajudado.**
4. **Esse equipamento não é compatível com o meu.**
5. **Herbicidas costumam ser extremamente nocivos nos seres humanos.**

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 3;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3 – 4;
Ⓓ 2 – 4 – 5;
Ⓔ 3 – 4 – 5.

120. CEPERJ – “Quem consegue atrair e dar mais vantagens?” Entre as frases abaixo, a que apresenta regência em desacordo com a norma culta é:

- Ⓐ A competição nos faz conviver e descartar os problemas da modernidade.
- Ⓑ A competição nos faz considerar e viver os problemas da modernidade.
- Ⓒ A competição nos faz imaginar e prever os problemas da modernidade.
- Ⓓ A competição nos faz calcular e resolver os problemas da modernidade.

121. CEPERJ – Entre os segmentos apresentados a seguir, aquele que apresenta regência inadequada segundo o padrão culto da língua é:

- Ⓐ “Essa ideia pode soar paradoxal...”
- Ⓑ “...surgem porque as razões do sucesso...”
- Ⓒ “Não há dúvida de que, ao longo dos séculos...”
- Ⓓ “Em Londres, em 22 de junho, manifestantes...”
- Ⓔ “...que a responsabilidade planetária implica em acabar com as perfurações...”

122. FUNCAP – Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem:

- Ⓐ O autor prefere os amores silenciosos do que os declarados.
- Ⓑ As expressões constatativas simplificam os amores.
- Ⓒ Expressamos nossos sentimentos ao outro com muito entusiasmo.
- Ⓓ O “Eu te amo” extravasa sentimentos.
- Ⓔ O silêncio implica em sentimento.

123. FUNCAP – Todas as regências dos verbos destacados estão corretamente indicadas, exceto:

- Ⓐ “...lança suas folhas além do muro...” (verbo transitivo indireto)
- Ⓑ “...veio um amigo...” (verbo intransitivo)
- Ⓒ “Mas eu tinha razão.” (verbo transitivo direto)
- Ⓓ “...declarou desdenhosamente que aquilo era capim.” (verbo transitivo direto)
- Ⓔ “...o pé de milho parecia um cavalo...” (verbo de ligação)

124. FUNCAP – Marque a alternativa cujo verbo destacado apresenta a mesma regência que o verbo lembrar empregado no trecho: “Um prato de comida que lembrasse o quintal de um monge medieval levaria meu voto”.

- Ⓐ Os pacientes ansiavam por uma alimentação mais saborosa e aprazível.
- Ⓑ Aos que estão enfermos, assiste-lhes o direito de uma alimentação adequada.
- Ⓒ Diante dos vários problemas da saúde, esqueceram-se da importância da alimentação.
- Ⓓ Os médicos se interessavam por pesquisar o uso de alimentos nos tratamentos.
- Ⓔ A alimentação adequada previne doenças e promove recuperação dos pacientes.

125. FUNCAP – O verbo ter em "Um livro tem existência autônoma, boa e má", apresenta, de acordo com a norma culta da língua, a mesma regência que o verbo destacado na alternativa:

Ⓐ O público acabou por se esquecer do artista que nada mais escreveu.
Ⓑ Precisamos desse mesmo ar, que cheira a arte, a literatura!
Ⓒ Ler um livro é viajar por outros mundos sem sair do lugar.
Ⓓ Com esse ritmo de leitura, você não chegará a lugar algum.
Ⓔ Os críticos compareceram à noite de autógrafos daquele poeta.

126. MOURA MELO – Analise as afirmações abaixo acerca da regência dos verbos e aponte a alternativa correta:

I. Eu paguei à conta ao cabeleireiro.

II. Os dois diretores implicam incessantemente com o motorista.

Ⓐ I e II estão corretas.
Ⓑ I e II estão incorretas.
Ⓒ Apenas I está correta, pois a preposição a preposta à palavra "conta" é exigida pela norma culta da língua.
Ⓓ Apenas II está correta, pois o verbo implicar com sentido de ser chato com alguém é transitivo indireto.

127. COPEVE – Qual opção não viola a regência verbal?

Ⓐ Ele usa o aparelho para avisar aos amigos que passará o fim de semana em São Paulo.
Ⓑ A metáfora é o tropo que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade.
Ⓒ A primeira etapa começa em Fernando de Noronha, onde chegam as lagostas.
Ⓓ Há o sentimento de que foi traído por aqueles que confiou.
Ⓔ Cheguei a faltar às aulas e a deixar de estudar matérias que sempre gostei por conta do *stress* com as notas.

128. UPENET – No tocante à regência verbal, observe os verbos sublinhados das afirmativas abaixo:

I. *"...*pessoas do mundo inteiro assistirão aos jogos da Copa do Mundo de Futebol."

II. *"*...pois atraiu torcedores negros a um esporte considerado de brancos."

III. "...selecionam 12 cidades-sede para abrigarem os jogos..."

IV. "O outro estádio de Johanesburgo, o Ellis Park, pertence a um time de rugby."

Somente está correto o que se declara na alternativa:

Ⓐ No item I, o verbo não pede complemento regido de preposição.
Ⓑ No item II, o verbo não pede complemento.
Ⓒ No item III, ambos os verbos exigem complementos verbais não regidos de preposição.
Ⓓ No item IV, o verbo exige apenas um complemento e este não vem regido de preposição.
Ⓔ Nos itens I e IV, os verbos não pedem complemento regido de preposição.

129. UPENET – Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases abaixo:

A lei ___ se referiu já foi revogada.

Os cálculos matemáticos ___ se lembraram eram enormes.

O emprego ___ aspiras é extremamente importante.

O conto de Machado ___ gostou foi premiado.

A peça teatral ___ assistimos foi de uma sutileza política fantástica.

Ⓐ que – que – que – que – que
Ⓑ a que – de que – que – que – a que
Ⓒ que – de que – que – de que – que
Ⓓ a que – de que – a que – de que – a que
Ⓔ a que – que – que – que – a que

130. FEC – Na língua culta, a regência do verbo em destaque, no contexto em que está empregado, é facultativa em:

Ⓐ "...nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros..."
Ⓑ "...forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las..."
Ⓒ "...acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados."
Ⓓ "...e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais"
Ⓔ Portanto, é preciso [...] ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias..."

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. A
5. C
6. D
7. A
8. C
9. A
10. C
11. C
12. E
13. A
14. D
15. D
16. C
17. E
18. D
19. D
20. D
21. C
22. C
23. D
24. E
25. D
26. C
27. C
28. E
29. A
30. C
31. E
32. E
33. A
34. A
35. D
36. D
37. A
38. A
39. B
40. C
41. A
42. D
43. D
44. A
45. A
46. C
47. A
48. C
49. E
50. E
51. A
52. D
53. C
54. D
55. C
56. E
57. C
58. E
59. C
60. A
61. A
62. A
63. B
64. C
65. A
66. C
67. B
68. E
69. D
70. E
71. A
72. E
73. A
74. E
75. A
76. A
77. D
78. C
79. E
80. A
81. B
82. D
83. B
84. A
85. E
86. A
87. C
88. B
89. D
90. B
91. C
92. D
93. E
94. D
95. B
96. B
97. D
98. C
99. D
100. E
101. D
102. D
103. E
104. E
105. A
106. C
107. A
108. C
109. B
110. A
111. E
112. D
113. A
114. B
115. E
116. B
117. D
118. B
119. C
120. A
121. E
122. A
123. A
124. E
125. C
126. E
127. B
128. C
129. D
130. E

MATERIAL SUPLEMENTAR

Exercícios de Emprego do Acento Grave da Crase

1. **NCE-UFRJ – “...se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo”. A alternativa abaixo que mostra uma incorreção no tocante ao uso do acento grave indicativo da crase é:**

Ⓐ Nem todos os empresários se dedicam à ajuda do próximo.
Ⓑ Nas fundações se trabalha de manhã até à noite.
Ⓒ As empresas nacionais não podem comparar-se às americanas.
Ⓓ A fortuna foi doada à Fundação Gates.
Ⓔ O horário de trabalho é de 7h à uma.

2. **FJPF – Na oração “que cediam lugar à turma dos ‘caxias’” o acento da crase foi empregado corretamente. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase foi empregado de forma incorreta é:**

Ⓐ Graças à uma norma do estatuto, os servidores aproveitam o ponto facultativo.
Ⓑ Os servidores não comparecem à repartição em dia de feriado.
Ⓒ Junto à porta da repartição, para espanto de João Brandão, só havia um gato.
Ⓓ O chefe preferia os caxias à massa de servidores pouco diligentes.
Ⓔ Aproveitando o feriado e o céu azul, os servidores foram à praia.

3. **CESGRANRIO – Solicito ___ secretária do departamento, ___ quem antecipadamente agradeço, o envio do relatório final ___ pessoa assinalada. Lembro que daqui ___ poucos meses repetiremos o procedimento, como vem sendo feito ___ muito tempo.**

Os vocábulos que preenchem as lacunas, na ordem de sua ocorrência, de acordo com a norma culta da língua, são:

Ⓐ à – a – à – a – há;
Ⓑ à – à – a – à – há;
Ⓒ a – há – a – a – à;
Ⓓ a – a – à – há – a;
Ⓔ há – a – a – à – à.

4. **FEPESE – Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta:**

"Fique ___ vontade e confie ___ mim tudo que tem ___ dizer."

Ⓐ à – a – a.
Ⓑ a – a – a.
Ⓒ à – a – à.
Ⓓ à – à – à.

5. **FUMARC – O emprego do sinal de crase é obrigatório, exceto em:**

Ⓐ A poluição causa danos à nossa vida no planeta.
Ⓑ O calor é uma ameaça às espécies animais dos polos.
Ⓒ O acordo foi considerado lesivo à economia americana.
Ⓓ Parte do calor do Sol que chega à Terra não volta ao espaço.

6. **FEPESE – Analise as sentenças:**

1. Refiro-me àquilo que discutíamos ontem.
2. Chegamos à Argentina de madrugada.
3. Ele era insensível à dor.
4. Voltarei, em breve, à terra natal.
5. Voltamos à casa cedo.

Quanto ao acento indicador da crase do "a", assinale a alternativa correta:

Ⓐ As sentenças 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
Ⓑ As sentenças 1 e 5 estão corretas.
Ⓒ As sentenças 2, 3 e 5 estão corretas.
Ⓓ Todas estão corretas.
Ⓔ Nenhuma está correta.

7. **NCE-UFRJ – A alternativa em que o acento grave indicativo da crase é optativo é:**

Ⓐ Entreguei-o à minha mãe.
Ⓑ Entreguei-o àquela mulher.
Ⓒ Entreguei-o à elegante atriz.
Ⓓ Entreguei-o à polícia.
Ⓔ Entreguei-o à mesma funcionária.

8. **ESAF – Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase:**

Ⓐ Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
Ⓑ Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
Ⓒ Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
Ⓓ Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
Ⓔ Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

9. ESAF – Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento grave indicador de crase:

- Ⓐ Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara.
- Ⓑ A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno.
- Ⓒ Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu.
- Ⓓ Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia.
- Ⓔ De Buenos Aires chegara-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente.

10. ESAF – Assinale o conjunto de palavras que preenche, com plena correção, os espaços em branco dos textos:

"Ela entrou nos amplos espaços do meu tédio com passos graciosos de dançarina e ficou ___ girar por ali [...]. Pus-me ___ adorá-la como nunca dantes, ___ menina ___ quem dei vida e nunca senti mais forte, doce, secreto o elo que ___ ela me prende." (Vinícius de Morais)

- Ⓐ à – à – àquela – à – a
- Ⓑ a – a – aquela – à – à
- Ⓒ a – a – àquela – a – a
- Ⓓ a – à – àquela – a – a
- Ⓔ à – a – aquela – a – à

11. FJG – Na frase "trabalhando a todo vapor", a expressão a todo vapor não leva acento indicativo de crase, porque:

- Ⓐ vapor é substantivo;
- Ⓑ o substantivo vem precedido de adjetivo;
- Ⓒ a é preposição;
- Ⓓ a é artigo;
- Ⓔ a é combinação de artigo com preposição.

12. ESAF – Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo:

"O exame das propostas de reforma fiscal, ___ primeira abordagem, leva ___ conclusão de que ___ carga tributária continuará ___ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas."

- Ⓐ à – à – a – a
- Ⓑ à – a – à – a
- Ⓒ a – a – a – à
- Ⓓ a – à – a – a
- Ⓔ a – a – à – a

13. FESP-RJ – A alternativa em que ocorre erro na marcação da crase (emprego errado ou omissão do acento grave) é:

Ⓐ Todos à uma me responderam sem referência a individualidades.
Ⓑ Prece a prece entregas a teu Deus a solução dos problemas.
Ⓒ Peço a V.Sª não chegar a conclusões a que jamais cheguei.
Ⓓ Assistimos à touradas com roupas a século XVIII.
Ⓔ Àquele que me ofende darei meu perdão.

14. FJPF – No trecho "Desejável é que o jornalista, a exemplo de outros profissionais, tenha acesso à sua atividade após a conclusão de estudos especializados de caráter superior", o sinal indicador da crase é optativo. O mesmo fato gramatical está presente na frase:

Ⓐ As escolas de jornalismo oferecem à comunidade bons cursos profissionais.
Ⓑ Formara-se jornalista à custa de muito esforço e dedicação.
Ⓒ Não se dedicou à profissão como gostaria durante de anos.
Ⓓ Seguiu até às últimas horas de trabalho as regras da boa prática jornalística.
Ⓔ Sua aversão à formação empírica levou-o a completar o curso de jornalismo.

15. FJPF – No período "Este não obedece à maioria das regras impostas para os que andam sobre quatro rodas" o acento da crase foi empregado corretamente, pois o verbo obedecer rege a preposição a e esta se encontra em crase com o artigo feminino a que determina o substantivo maioria. Observe o emprego do acento da crase nas frases abaixo:

I. O desrespeito à sinalização é uma das transgressões praticadas pelos condutores de motocicletas.

II. O médico fez referência à uma estatística que não podia servir de base a seu raciocínio.

III. No momento do acidente, o motoqueiro estava sem capacete, pois ia à sua empresa para pegá-lo.

IV. É preciso que a sociedade diga não à essa violência desmedida praticada diariamente nas áreas urbanas.

A respeito do emprego do acento da crase nas frases acima, pode-se afirmar que:

Ⓐ em I e II está incorreto, em III está correto, mas é facultativo, e em IV está correto;
Ⓑ em I e III está correto, mas em ambas é facultativo, em II está incorreto e em IV está correto;
Ⓒ em I está correto, em II e IV está incorreto e em III está correto, mas é facultativo;
Ⓓ em I está incorreto, em II e IV está correto, mas em ambas é facultativo, e em III está correto;
Ⓔ em I e IV está correto, em II está incorreto e em III está correto, mas é facultativo.

16. NCE-UFRJ – Observe o fragmento "...não tinha direito à fiança...". A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal colocado é:

Ⓐ O papagaio estava à distância de 10 metros da gaiola.
Ⓑ O bicho não tinha direito à água nem a alimento.
Ⓒ Deve-se à conscientização a diminuição do número de animais em cativeiro.
Ⓓ Entregou-se à polícia o caçador clandestino.
Ⓔ Os animais se entregaram à sua sina.

17. FJPF – Na oração "...adequar programas de qualidade à cultura da empresa..." observa-se o correto emprego do acento indicativo da crase. Abaixo foram feitas alterações na redação do trecho transcrito, de modo a não haver ocorrência da crase, dispensando-se o acento. A forma incorreta, porque ocorre a crase, justificando-se o emprego do acento, é:

Ⓐ "...adequar programas de qualidade a uma cultura empresarial moderna."
Ⓑ "...adequar programas de qualidade a toda visão empresarial moderna."
Ⓒ "...adequar programas de qualidade a esta nova situação propícia para as empresas."
Ⓓ "...adequar programas de qualidade a qualquer rotina empresarial moderna."
Ⓔ "...adequar programas de qualidade a nova dimensão tecnológica das empresas."

18. ESPCEX – Examine cada uma das frases seguintes, observando o uso do acento indicativo de crase:

I. De segunda à sexta, trabalho das oito às quinze.

II. Devo à minha persistência a promoção conseguida.

III. Não fique aí à toa; dirija-se àquele guichê.

IV. Estão à venda muitos apartamentos, à pequena distância do centro da cidade.

A partir das observações feitas, assinale a afirmativa totalmente válida:

Ⓐ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e III;
Ⓑ está inteiramente correto o uso do acento grave em II e III;
Ⓒ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e IV;
Ⓓ é obrigatório o uso do acento grave nas ocorrências verificadas em II e III.

19. EFOMM – Marque o item em que está faltando o acento indicativo da crase:

Ⓐ Augusto, irás a Petrópolis ou a Valença?
Ⓑ Chegou a casa exausto, após um dia de muito trabalho.
Ⓒ A reunião começará a uma hora.
Ⓓ Vendem-se roupas para meninas de 1 a 10 anos de idade.
Ⓔ E assim, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, vamos cumprindo a missão de que Deus nos encarregou.

20. ESAF – Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: há; à(s):

Ⓐ ___ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica ___ armas nucleares.
Ⓑ O raio laser se revela ___ altura de um bisturi de alta precisão ___ anos.
Ⓒ ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.
Ⓓ ___ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios da cores aplicadas ___ sete séculos.
Ⓔ Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado ___ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.

21. EPCAR – Não ocorrerá a crase na frase:

Ⓐ Assisti as conferências que se realizaram a tarde.
Ⓑ O historiador fez referências a Joana d'Arc.
Ⓒ Fui a casa de meu avô.
Ⓓ Procedeu-se a apuração dos votos.
Ⓔ Ele já se habituara aquela vida.

22. FJPF – "Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado."

Esse trecho do texto é alterado em cada alternativa abaixo. A nova redação não está correta, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais, transformam-se em fontes de investimento privado.
Ⓑ Ao invés de somarem-se às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
Ⓒ Ao invés de se somarem às tentativas de superação das carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
Ⓓ Ao invés de se somarem à tentativas de superação de carências educacionais transformam- se em fontes de investimento privado.

23. FJPF – O sinal indicador da crase está mal empregado na frase:

Ⓐ A referência à clonagem de Dolly serve como um alerta no mundo científico.
Ⓑ Às indagações sobre os efeitos da clonagem muitos ainda não podem responder.
Ⓒ As pesquisas sobre clonagem de animais estão sendo revistas uma à uma.
Ⓓ Em resposta às perguntas sobre clonagem humana, disse que o experimento seria ótimo.
Ⓔ O cientista procedeu à análise dos métodos de clonagem animal.

24. PUC-RJ – Assinale a opção em que há erro do emprego do acento grave, indicativo da crase:

Ⓐ Quando iremos à Portugal?
Ⓑ Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
Ⓒ Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
Ⓓ Emprestei vários livros à secretária.
Ⓔ Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

25. CESGRANRIO – Indique a opção que preenche adequadamente os espaços abaixo:

“___ muito tempo que as gerações pensam que não podem se entender, principalmente ___ época da juventude, quando visam ___ alcançar metas impossíveis, ___ curto prazo.”

Ⓐ Há – a – a – à
Ⓑ Há – à – a – a
Ⓒ A – a – à – há
Ⓓ A – há – à – a
Ⓔ À – há – a – a

26. CESGRANRIO – Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase:

Ⓐ Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
Ⓑ O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
Ⓒ O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
Ⓓ O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
Ⓔ Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

27. CESGRANRIO – Assinale a única frase em que o a deve receber acento indicativo de crase:

Ⓐ Dedicava-se a crônica semanal com prazer.
Ⓑ Pegou um lápis e pôs-se a trabalhar.
Ⓒ Leu o texto de ponta a ponta.
Ⓓ A crônica fazia referência a pessoas comuns.
Ⓔ Algumas vezes dirigia-se a seu computador.

28. FUNDEP – “Os sindicatos não se oporiam a mecanismos de punição?”

No período acima, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, se se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ a ameaças de punição;
Ⓑ as ameaças de punição;
Ⓒ a qualquer ameaça de punição;
Ⓓ a uma ameaça de punição.

29. **UECE – Como em "...torna-se cada vez mais latente o nível de exclusão daqueles que não tem acesso à rede...", o sinal indicativo de crase está adequadamente empregado em:**

Ⓐ O técnico em administração conheceu o diretor à cuja peça teatral assistiu.
Ⓑ Preciso conhecer urgentemente à terra dos meus antepassados do interior.
Ⓒ O técnico em computação se referiu à chave que liga as máquinas.
Ⓓ A população carente nunca teve acesso à redes de informação.

30. **NCE-UFRJ – Dos itens abaixo, o que apresenta erro no emprego do acento grave indicativo da crase é:**

Ⓐ Trata-se de um relatório referente à dívidas antigas da União.
Ⓑ Essas medidas obedecem às normas da ABNT.
Ⓒ Apesar de a norma à qual V.Sª se refere ser facultativa, todos os técnicos de que temos notícias a seguem.
Ⓓ A plateia assistia entusiasmada à conferência do filósofo.
Ⓔ Informou-se indevidamente à empresa credora que o valor em questão estaria disponível antes do final do ano.

31. **NCE-UFRJ – Quanto ao emprego do acento grave indicativo da crase, a frase correta é:**

Ⓐ Servimo-nos da presente para informar à V.Sª que seu relatório será avalia do até o final do mês de abril.
Ⓑ Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
Ⓒ O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
Ⓓ São estas as medidas à serem tomadas.
Ⓔ Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

32. **NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente:**

"O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ___ que se refere nossa carta de 13/01/1998, ___ qual Vossas Senhorias não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta ___ mais de um mês e, como de hoje ___ três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido."

Ⓐ à – à – há – a
Ⓑ a – à – há – a
Ⓒ à – a – há – a
Ⓓ a – à – a – há
Ⓔ a – à – há – há

33. FEC – No enunciado “os serviços essenciais à população” é obrigatório o emprego do acento para marcar a crase. Nas alterações do enunciado feitas abaixo dispensa-se o acento por não haver a crase. Numa das alterações, entretanto, pode-se usar o acento por se tratar de um caso de crase facultativa. Esta alteração está na opção:

Ⓐ “os serviços essenciais a essa população.”
Ⓑ “os serviços essenciais a toda e qualquer população.“
Ⓒ “os serviços essenciais a uma população ansiosa por melhorias.“
Ⓓ “os serviços essenciais a quase toda a população.“
Ⓔ “os serviços essenciais a nossa população.“

34. FEC – Para o preenchimento adequado das lacunas da frase “Um jornal noticiou ____ dois meses que daí ___ três semanas os cidadãos teriam acesso ___ novas tecnologias que ligariam ___ América ___ Europa ___ uma velocidade equivalente ____ da luz” têm de ser usadas as formas que aparecem na opção:

Ⓐ há – a – a – à – a – a – a;
Ⓑ há – a – a – a – à – a – à;
Ⓒ há – há – a – a – à – à – a;
Ⓓ a – há – à – a – à – a – à;
Ⓔ a – a – à – à – a – à – à.

35. ESAF – Indique a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto abaixo:

“O ingresso dos bancos na era digital não se fez, obviamente, sem grandes e continuados investimentos. Sólida infraestrutura, bom trabalho de orientação, as experiências bem-sucedidas de quem não vê maiores dificuldades na operação eletrônica vão dissipando ___ resistências dos ainda não-digitalizados. Os clientes adaptam-se ___ novas tecnologias de modos muito distintos. ___ segmentos de pessoas maduras, com mais de 60 anos, nos quais a utilização da Internet é maior do que em segmentos jovens, com menos de 30 anos. Procura-se fornecer o maior número de informações aos clientes, ajudando-os ___ superar as primeiras dificuldades e demonstrando que, nos meios eletrônicos, ‘o índice de falhas sistêmicas é mínimo’. Embora metade da população economicamente ativa brasileira esteja fora do sistema bancário – e este é um novo território ainda ___ conquistar –, ___ marcha da digitalização para os que já estão dentro do sistema é um caminho que não tem volta.”

Ⓐ as – às – Há – a – a – a
Ⓑ as – as – Há – a – a – à
Ⓒ as – às – A – à – à – a
Ⓓ às – às – Há – a – à – a
Ⓔ às – as – A – à – a – a

36. NCE-UFRJ – “...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.” A frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

Ⓐ As greves são prejudiciais à ordem pública.
Ⓑ A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
Ⓒ Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
Ⓓ Indicaram os assaltantes à polícia.
Ⓔ Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

37. ESAF – Leia o texto e marque a afirmação incorreta:

“A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos.”

Ⓐ As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.
Ⓑ Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.
Ⓒ Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.
Ⓓ Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.
Ⓔ A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

38. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:

“Qualquer demora, seja ___ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ___ suceder recairá sobre ___ representação política. Aliás, ___ muito tempo que nos referimos ___ questão aqui colocada.”

Ⓐ à – a – a – há – à
Ⓑ a – à – a – há – à
Ⓒ a – a – à – a – à
Ⓓ a – a – à – há – à
Ⓔ a – a – a – há – à

39. NCE-UFRJ – Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

Ⓐ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade,...”.

Ⓑ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, [...] que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...”.

Ⓒ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, da CF) e, ainda:
[...]
realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola.” (art. 67, IV, do Estatuto).

Ⓓ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência...”.

Ⓔ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos” (art. 406 da Consolidação).

40. NCE-UFRJ – “...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores.” Nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

Ⓐ só a segunda precede um nome feminino;
Ⓑ só a segunda segue a regência do verbo referir-se;
Ⓒ só no segundo caso ocorre a junção de preposição + artigo;
Ⓓ no primeiro caso, o nome feminino está no plural;
Ⓔ no primeiro caso, só há a ocorrência de artigo definido feminino singular.

41. NCE-UFRJ – “Isso levaria o problema para a esfera federal. O Rio, com seus morros e favelas que são cidadelas à margem do tecido urbano, com seus dramáticos desníveis sociais, oferece...”

Que regra a seguir justifica o emprego do acento grave indicativo da crase na fragmento destacado?

Ⓐ O termo antecedente exige, por sua regência, a preposição e o termo consequente admite o artigo a.
Ⓑ Nas locuções adverbiais formadas com palavras femininas.
Ⓒ Nas locuções prepositivas formadas com palavras femininas.
Ⓓ Nas locuções conjuntivas formadas com palavras femininas.
Ⓔ Nas combinações da preposição com o pronome demonstrativo.

42. ESAF – “No que diz respeito ___ taxa de inflação, ainda que os resultados estejam longe da meta (mais de 7% ante ____ meta de 4%), é preciso reconhecer que diante dos acontecimentos de 2001 não se trata de um mau resultado. Todos sabemos que os ‘choques de oferta’ não se prestam ___ ser controlados facilmente pela manipulação da taxa de juros e que, frequentemente, quando ocorre um choque é melhor encontrar um caminho mais longo para retornar ___ meta do que forçar uma volta rápida com maiores custos em matéria de crescimento.”

Aponte a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente as lacunas do texto fornecido:

Ⓐ à – a – a – à;
Ⓑ a – à – à – a;
Ⓒ à – a – à – a;
Ⓓ a – a – a – a;
Ⓔ a – a – à – a.

43. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:

“Proponho ____ Vossa Senhoria dar, ____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.”

Ⓐ a – àqueles – às – a
Ⓑ à – àqueles – as – a
Ⓒ a – aqueles – às – à
Ⓓ a – àqueles – as – à
Ⓔ à – aqueles – às – à

44. NCE-UFRJ – O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase “Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília [...] para assistir à coleta de lixo”.

Entre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:

Ⓐ O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
Ⓑ Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
Ⓒ A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
Ⓓ O motorista parece dizer às pessoas da cidade: “o lixo é vosso”.
Ⓔ Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

45. NCE-UFRJ – Em “...efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”, o acento grave indicativo da crase está presente porque:

Ⓐ todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
Ⓑ à liberdade está servindo de objeto indireto;

Ⓒ marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
Ⓓ marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
Ⓔ se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

46. ACCESS – O poeta aspirava ___ felicidade, mas sem ___ volta da amada ele não ___ obteria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – à – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ à – à – a.

47. FESP-RJ – A alternativa em que não se justifica o emprego de crase é:

Ⓐ Referia-se a isto, não à você.
Ⓑ Todos correm às cegas, quando há briga.
Ⓒ Ele fazia uma citação à Machado de Assis.
Ⓓ Às vezes, ele me parece enlevado com isso.

48. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Nesse dia os homens chegaram _____ margem direita do rio.

2. Refiro-me _____ esta senhora e não àquela.

3. Ele não irá mais _____ Brasília.

As lacunas das frases são preenchidas corretamente pelas palavras da alternativa:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – a – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ a – a – à.

49. FESP-RJ – "Como se já não bastassem [...] ataques explícitos à dignidade do menor,..."

A propósito da crase na passagem acima, ela é também obrigatória na seguinte frase:

Ⓐ Dadas as circunstâncias do caso, adiamos a sessão.
Ⓑ O crime é sério, haja vista as condições da vítima.
Ⓒ O réu fazia jus a pena menor que a aplicada pelo juiz.
Ⓓ A eleição do presidente da junta implicará a do vice-presidente.
Ⓔ Esta sentença é semelhante a em que houve unanimidade dos jurados.

50. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Através dessa jovem dou o meu grito de horror ___ vida.

2. Quanto ___ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.

3. A moça ___ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança da ordem) é:

Ⓐ à – a – as;
Ⓑ à – a – às;
Ⓒ à – à – às;
Ⓓ a – à – às;
Ⓔ a – a – as.

51. FESAG – "A presença de verbos transitivos indiretos que fazem uso da preposição 'a' para estabelecer sua regência pode indicar a existência de crase."

Essa afirmação pode ser verdadeiramente comprovada em:

Ⓐ Registrou aquele conceito de liberdade com aceitação do partido.
Ⓑ Chegamos aquela cidade exatamente às dezoito horas.
Ⓒ Não consigo adaptar-me aquele modo de vida.
Ⓓ Referiu-se àquele conceito de liberdade com muita convicção.

52. FESP-RJ – A frase em que há erro no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

Ⓐ Já chegamos à Bahia.
Ⓑ O professor falara àquela aluna.
Ⓒ Comi bacalhau à Gomes de Sá.
Ⓓ É importante obedecer às regras do jogo.
Ⓔ Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

53. FESP-RJ – A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo de crase, é:

Ⓐ Preciso ir à Copacabana.
Ⓑ Ele chegou à uma e meia.
Ⓒ Seja rápido na sua ida à França.
Ⓓ O professor falará àquele aluno.
Ⓔ Não houve comentário àquela pergunta.

54. NCE-UFRJ – O emprego do acento grave indicativo de crase sobre o a é optativo em:

Ⓐ A lei fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social (art. 185, parágrafo único).
Ⓑ A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva (art. 185, parágrafo único).

Ⓒ O decreto [...] autoriza a União a propor a ação de desapropriação (art. 184, §2º).

Ⓓ Compete à União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (art. 184).

Ⓔ Títulos resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão (art. 184).

55. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

“A história nos mostra que o desenvolvimento econômico europeu, ____ partir das navegações, sempre se fez ____ custa dos territórios ultramarinos. Não foram apenas as matérias-primas, destinadas ao consumo ou ____ produção que o financiaram, mas também o capital propriamente dito, fruto dos lucros e resultado do saqueio da natureza virgem. Hoje, a biotecnologia abre grande perspectiva ___ um país como o Brasil, de ricos bancos genéticos. O nosso território foi dos primeiros ____ ser saqueado em sua riqueza vegetal. É necessário impedir que os produtos da flora e da fauna nos sejam roubados, como roubados fomos no passado. No entanto, o governo está empenhado em aprovar uma proposta de emenda ____ Constituição que facilitará a entrega de nossos recursos biológicos ____ estrangeiros.”

Ⓐ a, à, à, a, a, à, a

Ⓑ a, a, à, a, a, a, a

Ⓒ a, à, à, à, a, à, à

Ⓓ à, a, a, à, à, a, a

Ⓔ à, à, a, à, a, à, a

56. FCC – Escolha a opção em que não ocorre a crase:

Ⓐ Chegou a uma hora em ponto e saiu as quatro horas.

Ⓑ Fiz alusão a ela quando me dirigi a Vossa Excelência.

Ⓒ Agia as escondidas quando estava a disposição do chefe.

Ⓓ Foi a Argentina e voltou as pressas.

57. ESAF – “____ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso esta cota não fosse completada, o governador estava autorizado ___ recorrer ___ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda população, até completar ___ taxa fixada.

Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido ___ tributação excessiva. Em 1789, sob ___ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira.”

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

Ⓐ As – a – à – a – à – a;
Ⓑ Às – à – a – a – a – a;
Ⓒ As – a – à – a – à – à;
Ⓓ Às – à – à – à – a – a;
Ⓔ As – à – a – à – a – à.

58. VUNESP – “A insistência das secretarias estaduais de Fazenda em cobrar 25% de ICMS dos provedores de acesso ___ Internet deve acabar na Justiça. ___ paz atual entre os dois lados é apenas para celebrar o fim do ano. Os provedores argumentam que não têm de pagar o imposto porque não são, por lei, considerados empresas de telecomunicação, mas apenas prestadores de serviço. Com o caixa quebrado, os Estados permanecem irredutíveis. O Ministério da Ciência e Tecnologia alertou formalmente ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ___ imposição da cobrança será repassada para o consumidor e pode prejudicar o avanço da Internet no Brasil. Hoje, pagam-se em média 40 reais por mês para se ligar ___ rede.

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, preenche as lacunas do texto:

Ⓐ a, A, a, à;
Ⓑ à, A, a, à;
Ⓒ a, À, à, a;
Ⓓ à, A, à, à;
Ⓔ à, À, a, à.

59. FJG – Assinale, entre as frases abaixo, aquela em que o emprego da crase seria indevido:

Ⓐ Não me refiro as reuniões desse mês.
Ⓑ Fique a vontade.
Ⓒ Abrimos as quintas-feiras.
Ⓓ Remeto a Vossa Senhoria todos os meus recibos.
Ⓔ Aludimos aquele fato recente.

60. FJG – Na frase: “Das revoltas da polícia africana às usinas de alumínio no Canadá.”, observa-se a utilização de sinal indicativo de crase.

A opção em que a utilização deste mesmo sinal é obrigatória é:

Ⓐ A menina estava atenta a tudo o que se passava.
Ⓑ Do fato ocorrido as notícias de jornal vai uma grande diferença.
Ⓒ Temos que medir as consequências do gesto político.
Ⓓ As novas gerações têm uma grande responsabilidade ambiental.
Ⓔ O Presidente vai analisar as medidas de segurança.

61. COVEPE – Só uma das alternativas completa, corretamente, o período abaixo. Assinale-a:

“Anuiu ___ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego ___ entregá-lo ___ que _____ postulavam.”

Ⓐ a, a, aqueles, lhe
Ⓑ à, do que, àqueles, o
Ⓒ à, a, àqueles, o
Ⓓ a, à, àqueles, lhe

62. COVEPE – Preencha os claros com a(s), à(s), há, de acordo com o caso:

1. Tais informações são iguais _____ que recebi ontem.

2. Sentei-me _____ máquina para escrever este relatório.

3. _____ meses que estudo para este concurso.

4. Estava _____ porta da casa quando você chegou.

5. Comecei _____ resolver esta prova com muita calma.

De cima para baixo, a sequência no preenchimento dos claros é a seguinte:

Ⓐ as – à – Há – à – a;
Ⓑ às – a – Há – à – a;
Ⓒ às – à – a – há – a;
Ⓓ às – à – Há – à – a;
Ⓔ às – à – Há – a – à.

63. FJG – O acento grave indicativo de crase não se aplica em “A herança maldita vem do Brasil-Colônia e do Império, quando a grande propriedade fundiária se consolidou mediante a exploração do trabalho escravo, um conúbio gerador de atraso e inquietação social”.

Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

Ⓐ Segundo a exigência do leitor.
Ⓑ Andei a cavalo a trote.
Ⓒ Estive a caminhar pelo jardim.
Ⓓ O público assistiu a peças interessantes.
Ⓔ Ela escreve bem a máquina.

64. ANP – Observe os trechos e as afirmações seguintes:

1. “Dizer apenas ‘meio’ parece ser pouco (são reveladores os adesivos ecológicos, colados nos carros, pedindo ‘um ambiente inteiro’) e usar apenas ‘ambiente’ aparentemente levaria a confusões.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque não há artigo que se contraia com a preposição.

2. “Ambas as palavras parecem desgastadas, tanto quanto a realidade física que descrevem: ...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no masculino evidencia que a é preposição.

3. “Ambiente deve sugerir, aos seus adeptos, uma proximidade semântica maior...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no feminino permite o emprego do acento grave indicativo de crase.

4. “Mas a expressão demonstra também o desejo de reforçar, por meio da redundância, o sentido manifestado como se houvesse um temor de, caso contrário, perder-se a ideia.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque “a ideia” é sujeito, portanto não pode estar regida de preposição.

Escolha uma das opções abaixo:

Ⓐ 1, 3 e 4 estão corretas;
Ⓑ 1 e 3 estão corretas;
Ⓒ 1, 2 e 3 estão corretas;
Ⓓ 2 e 4 estão corretas.

65. CESGRANRIO – Uma das opções preenche corretamente as lacunas do texto abaixo. Assinale-a:

“Para sobreviver, somos obrigados ___ lutar pelo nosso espaço que ___ muito tempo foi invadido pelo egoísmo e pela violência, para, daqui ___ alguns anos, podermos dizer que realmente vivemos ___ vida.”

Ⓐ a – a – há – a
Ⓑ a – a – há – à
Ⓒ a – há – a – a
Ⓓ à – há – há – a
Ⓔ à – a – há – a

66. CESGRANRIO – Assinale a opção em que se omitiu o acento indicativo de crase:

Ⓐ Comprei o telefone a duras penas.
Ⓑ Demos aquele funcionário a mensagem do fax.
Ⓒ Face a face, ele despediu o funcionário.
Ⓓ Releia a Sua Excelência os fatos ocorridos ontem.
Ⓔ O diretor se referiu a ela com elogios.

67. CESGRANRIO – Ocorre erro do acento indicativo de crase na opção:

Ⓐ À toda hora, chegavam as estudantes aprovadas.
Ⓑ Ficamos à espera do resultado final.
Ⓒ Dirigiu-se àquele mestre com respeito.
Ⓓ Referiu-se atenciosamente às alunas que a haviam homenageado.
Ⓔ Os portões serão fechados pontualmente às sete horas.

68. ESAF – Quanto ao uso da crase, a frase errada é:

Ⓐ Refiro-me à isenção de imposto.
Ⓑ Ao viajar à Europa, cuidado para não ultrapassar a cota.
Ⓒ Tenho dúvidas à respeito de franquia.
Ⓓ Esta mercadoria é atentatória à ordem pública.
Ⓔ Dirigi-me à fiscal de plantão.

69. ESAF – Assinale o item em que o uso do sinal indicativo de crase é proibido:

Ⓐ Ele não se limitou à consulta, verdadeiramente interessante.
Ⓑ À ela não cabe fugir, desaparecer, pois nada fez que a estimagtize.
Ⓒ Athenaíde prefere recolher-se à casa, onde pode despegar-se de sua dor.
Ⓓ A conversa com o pai trouxe à Laura a lembrança de outra passagem.
Ⓔ Pôs-se à porta, como guarda de uma princesa imaginária.

70. ESAF – Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto:

Ⓐ Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenham sido submetidos à apreciação do chefe.
Ⓑ Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
Ⓒ Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas à garantir a justiça.
Ⓓ Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
Ⓔ O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

71. ESAF – Assinale o enunciado que apresenta erro no uso da crase:

Ⓐ Os missionários dão origem à uma “cultura local” que se inicia pelo contato.
Ⓑ É à curiosidade de entender a alma humana que devo meu amor aos índios.
Ⓒ Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
Ⓓ Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
Ⓔ Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

72. ESAF – Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ___ V.Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas.

Ⓐ a – a – à – a – as
Ⓑ à – a – à – a – às
Ⓒ a – à – a – à – as
Ⓓ à – à – a – à – às
Ⓔ a – a – à – à – as

73. ESAF – Daqui ___ uma semana, conclui-se ___ fase de correção dos testes, e todos os candidatos terão direito ___ revisão de prova que acontecerá ___ 15 horas.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – a – à – às;
Ⓑ a – à – à – as;
Ⓒ a – à – a – as;
Ⓓ a – a – à – às;
Ⓔ à – a – a – às.

74. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Para os desplugados, o Finnegan's Pub, localizado numa badalada esquina da noite paulistana, é um bar como outro qualquer. Luz de penumbra, música aos berros, gente de pé com copos na mão, ele tem uma diferença em relação ___ concorrência: um computador que dá aos seus fregueses acesso ___ Internet. Em torno da máquina aglomeram-se umas cinquenta pessoas todas as noites. É muita gente para um computador só. Mas isso não impede que o bar, que começou ___ oferecer o serviço _____ nove meses, se apresente como o mais antigo cibercafé do Brasil. Não é o único. Há outros cinco bares espalhados por capitais brasileiras e um na cidade mineira de Juiz de Fora. A ideia de criar bares com terminais de computador ligados ___ Internet foi importada do Primeiro Mundo, onde eles começaram ___ surgir ___ de dois anos."

Ⓐ à – a – a – há – a – a – há cerca
Ⓑ a – à – à – há – à – a – acerca
Ⓒ à – à – à – à – a – a – a cerca
Ⓓ à – à – a – há – à – a – há cerca
Ⓔ a – a – à – a – à – a – a cerca

75. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas:

"De uma forma mais genérica, ___ que substituir ___ imagem centralizada e que tende ___ uniformidade de indivíduo possuidor de alguns direitos e submetido ___ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social ___ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação ___ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados."

Ⓐ há – a – à – a – às – a
Ⓑ à – à – a – à – as – a
Ⓒ há – à – a – à – às – a
Ⓓ a – à – à – a – às – a
Ⓔ a – há – à – a – as – a

76. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Desde a Declaração de Direitos da ONU, em 1948, ___ expressão 'direitos humanos' compreende pelo menos três tipos de direitos: a) os direitos e liberdades civis; b) direito de participação política por meio da escolha de representantes; e, c) direitos econômicos e sociais. Essa última categoria de direitos humanos é ___ mais recente das três citadas e tem como exemplos o direito do trabalho, o direito ___ previdência social, o direito ___ uma renda mínima e o direito ___ educação entre outros."

Ⓐ à – à – a – a – à
Ⓑ a – à – a – à – à
Ⓒ a – a – à – à – a
Ⓓ a – a – à – à – à
Ⓔ a – a – à – a – à

77. CESPE-UnB – Julgue os itens seguintes, com relação ao emprego do sinal indicativo de crase:

1. Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se se tratasse de algo inerente à existência humana.

2. Desde crianças, vemos mortes violentas às dúzias.

3. Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos nossos direitos, dentro em breve não teremos mais direito nenhum, nem mesmo à vida.

O emprego do sinal indicativo de crase encontra a mesma justificativa em:

Ⓐ nos itens 1e 2;
Ⓑ nos itens 2 e 3;
Ⓒ nos itens 1, 2 e 3;
Ⓓ nos itens 1 e 3;
Ⓔ em nenhum dos itens.

78. CESPE-UnB – Marque a opção em que o conjunto de palavras preenche adequadamente as lacunas:

"Para muitas pessoas não habituadas ___ lidar com as questões relativas ___ aplicação da lei penal, ___ agravação das penas é vista como uma forma de reduzir as taxas de criminalidade. Supõe-se que os criminosos se determinam ___ prática de atos antissociais estimulados pela leniência das sanções criminais. E, mais ainda, convencidos de que o quadro geral e amplo da impunidade servirá de manto protetor ___ suas investidas delituosas."

Ⓐ à – à – à – a – às
Ⓑ a – a – à – à – às
Ⓒ a – a – à – à – as
Ⓓ a – à – a – à – às
Ⓔ à – à – a – à – às

79. CESPE–UnB – Reconheça o par em que há emprego facultativo de acento indicador de crase:

Ⓐ "Às vezes o afinador não ganha isso durante a viagem." / às claras
Ⓑ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / desobedecer à instrução
Ⓒ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / atender à sua eleição
Ⓓ "Em frente à Câmara, agravando pelo som a sensação de calor..." / em relação à votação
Ⓔ Desconheço a resposta correta.

80. FESP-RJ – A respeito do emprego do acento grave indicativo de crase, assinale a opção correta:

Ⓐ Em "Estatuto dos Funcionários, art. 240: O dia 28 de outubro será consagrado ao Servidor Público", a pluralização da expressão "Servidor Público" e a supressão do artigo definido masculino singular que a precede implicariam automático emprego do acento grave indicativo de crase.
Ⓑ Em "Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou; ótimo, porque assim trabalho à vontade.", o emprego do acento grave decorre da regência do verbo trabalhar, que impõe o uso da preposição a, antes do substantivo feminino vontade, que está precedido de artigo definido.
Ⓒ Em "E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos 'caxias'", a seguinte estrutura morfossintática justifica o emprego do acento grave indicativo de crase: expressão regida pela preposição "a", seguida de substantivo feminino antecedido por artigo definido.
Ⓓ Justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase, em "Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão" pela natureza exclusivamente adverbial da locução utilizada para indicar circunstância de lugar.
Ⓔ Seria obrigatório o emprego do acento grave indicativo de crase caso o texto "Correu a telefonar de uma confeitaria para a residência do chefe" fosse redigido da seguinte forma: "Correu à uma confeitaria para telefonar à residência do chefe".

81. NCE-UFRJ – O uso do acento grave no a é opcional em:

Ⓐ "...redução da cultura a sua dimensão mercadológica..."
Ⓑ "...redução da cultura a uma mercadoria barata..."
Ⓒ "...redução da cultura a essa imagem formada..."
Ⓓ "...redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia..."
Ⓔ "...redução da cultura a que nos vamos acostumando..."

82. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Os juízes federais, ___ três semanas, começaram ___ discutir ___ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa ___ muito atribuída ___ Caixa Econômica Federal.”

A a, há, a, há, a
B a, há, à, a, há
C há, a, a, há, a
D há, à, a, há, à
E há, a, a, há, à

83. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Vale ____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ____ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim ____ acirrada polêmica que se vem travando ____ quatro décadas.”

A a – à – às – há
B a – a – à – a
C à – a – a – à
D a – a – à – há
E à – à – a – há

84. NCE-UFRJ – Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:

A Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
B Pedi um favor a Júlia.
C A rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
D Comemorar o “descobrimento” é, no mínimo, reforçar a visão colonialista.
E Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

85. NCE-UFRJ – O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:

A Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
B Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
C Essas atividades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
D Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
E A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

86. NCE-UFRJ – A alternativa com erro no emprego do acento indicativo de crase é:

A A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
B Explicava sua experiência à sua filha.
C Deveria explicar sua experiência à essa gente.
D Esperou do meio-dia às quatro horas.
E Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

87. NCE-UFRJ – Em “...esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados” há um exemplo de crase assinalada pelo sinal grave.

A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

Ⓐ A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas.
Ⓑ O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada.
Ⓒ Não posso deixar de assistir à esta parte da novela.
Ⓓ Os formandos ficarão sentados à nossa direita.
Ⓔ Os rebeldes foram levados à presença do rei.

88. FEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

I. O candidato respondeu corretamente ___ maioria das questões.
II. Não assisti ___ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.
III. Transcorridos nove meses, deu ___ uma linda menina.

Ⓐ à, à, à luz
Ⓑ a, a, a luz a
Ⓒ a, à, a luz a
Ⓓ à, a, à luz

89. FGV – Assinale a alternativa em que há erro no uso do acento indicativo de crase:

Ⓐ O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
Ⓑ O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
Ⓒ O cronista produzia seus textos à tardinha.
Ⓓ O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
Ⓔ O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

90. FCC – “O Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro ao conceder ___ mulheres a possibilidade de ir ___ urnas, manifestando sua vontade pelo voto, permitido somente ___ homens, no resto do Brasil.”

As lacunas da frase apresentada serão corretamente preenchidas por:

Ⓐ às – às – a;
Ⓑ às – as – a;
Ⓒ as – às – a;
Ⓓ às – às – à;
Ⓔ as – as – à.

91. CEPERJ – No segmento “...se ligam muito mais aos países ricos do que às realidades brasileiras”, o acento indicativo de crase é obrigatório. Da mesma forma, o acento grave é obrigatório, ao se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ “...aquela realidade.”
Ⓑ “...a esta realidade.”
Ⓒ “...a tal realidade.”
Ⓓ “...a nossa realidade.”
Ⓔ “...a uma realidade.”

92. FJPF – Com as alterações feitas na redação da parte destacada do trecho "o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar", o acento grave indicador da crase só será usado em:

- Ⓐ a ações que sente ânimo de praticar;
- Ⓑ a uma ou outra ação que sente ânimo de praticar;
- Ⓒ a suas próprias ações;
- Ⓓ a própria ação;
- Ⓔ a elas, suas próprias ações.

93. CESGRANRIO – Na expressão "direito à vida", substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

- Ⓐ viver dignamente;
- Ⓑ diferentes formas de mídia;
- Ⓒ uma escolha profissional;
- Ⓓ toda assistência médica;
- Ⓔ segurança pública.

94. CESGRANRIO – Assinale a frase com o uso incorreto do acento indicativo de crase:

- Ⓐ Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
- Ⓑ Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
- Ⓒ Foi da Itália à Alemanha de avião.
- Ⓓ Viajamos à tarde para São Paulo.
- Ⓔ Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

95. FUMARC – O acento indicador de crase foi corretamente empregado em:

- Ⓐ Estamos viajando em direção à Brasília.
- Ⓑ Deu à luz uma menina forte e saudável.
- Ⓒ Entregou à suas antigas colaboradoras o material.
- Ⓓ O acidente ocorreu à cerca de 2 km da estação central.

96. FUMARC – "Tal fato levar-nos-á a (1) percepção diferenciada da documentação respeitante a (2) essas cartas e certidões, tanto no que se refere a (3) análise de seu conteúdo, quanto no que respeita as (4) estruturas institucionais nas quais se inseriam."

Tendo em conta o trecho acima, assinale a alternativa na qual os casos em que o acento indicador de crase deverá ser empregado estejam corretamente indicados:

- Ⓐ 1 – 2 – 4;
- Ⓑ 1 – 3 – 4;
- Ⓒ 2 – 3;
- Ⓓ 3 – 4.

97. FUMARC – Nas frases a seguir, substituindo-se as palavras sublinhadas pelas dos parênteses, o acento indicador de crase poderá ser empregado:

I. Solicitou a suas amigas um novo encontro. (propôs)

II. O secretário realizou a leitura da ata da reunião anterior. (procedeu)

III. O prefeito não mencionou as obras de canalização. (fez menção)

Ⓐ apenas em I e III;
Ⓑ apenas em II e III;
Ⓒ apenas em um dos casos;
Ⓓ em todos os casos.

98. FUMARC – Considerando os elementos destacados nos dois versos que se seguem, a alternativa em que o uso do acento de crase foi corretamente indicado é:

“Quando o amor bate a porta, tudo é festa.
Quando o amor bate a porta, nada resta.” **(Cineas Santos, poeta piauiense)**

Ⓐ à – à
Ⓑ a – à
Ⓒ a – a
Ⓓ à – a

99. CETRO – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo:

“Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar.”

Ⓐ a – a – a – a
Ⓑ há – a – à – a
Ⓒ há – à – à – a
Ⓓ a – à – a – à
Ⓔ há – a – a – à

100. FUNRIO – A palavra sublinhada deve ter acento grave, indicativo da crase, na frase:

Ⓐ Dirijo-me a V.Sª para fazer uma solicitação.
Ⓑ Dirija-se a qualquer pessoa.
Ⓒ Referiu-se aquele ofício.
Ⓓ Vale a pena trabalhar na Secretaria.

101. FEPESE – Nas frases abaixo, assinale a alternativa em que não ocorre crase:

Ⓐ A força de pensar acabou adormecendo.
Ⓑ Cheguei as dez horas.
Ⓒ Os marinheiros já voltaram a terra natal.
Ⓓ Há fatos que eu não revelaria a ninguém.
Ⓔ Ele já se dirigiu a Bahia.

102. COSEAC-UFF – No trecho “mas parece que o óbvio, exatamente por ser óbvio, fica à mercê de se situar num plano secundário”, a locução “à mercê de” aparece corretamente grafada com o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que não ocorre crase na locução, não se justificando, por isso, o emprego do acento indicativo da crase, é:

Ⓐ À proporção que lia as obras de Monteiro Lobato, mas se encantava com seus personagens.

Ⓑ As sociedades em que a educação é tratada como prioridade estão quilômetros à frente das outras.

Ⓒ Na época de Zumbi, os combatentes ficavam cara à cara com os inimigos.

Ⓓ As obras de construção do monumento a Zumbi foram feitas à custa do Movimento Negro.

Ⓔ Estar à distância de um contexto histórico-social não justifica análises incorretas de pessoas e fatos.

103. COSEAC-UFF – Nos trechos “...a lançar um livro à venda na Internet...” e “...o mecanismo de difusão de suas obras pouco lhes importa quando comparado à arte da criação...”, ocorrem situações de crase devidamente marcadas com o acento. Há situações, entretanto, em que a ocorrência da crase é facultativa, sendo facultativo o emprego do acento. Nos pares de frase abaixo, em ambas ocorrem situações de crase, ou de crase facultativa, que devem ou podem ser marcadas com o acento. O par no qual uma das frases está com a marcação do acento incorreta, pois não ocorre crase, é:

Ⓐ Os autores retiraram-se do local de lançamento do livro às dez horas. / Sem apoio das editoras, o autor teve de editar a obra à suas expensas.

Ⓑ Esta é a editora à qual pertence grande parte das obras publicadas como *e-book*. / João Ubaldo irá à Bahia exclusivamente para o lançamento de seu novo livro.

Ⓒ À custa de muito esforço, digitalizaram todo o acervo da editora. / O escritor referia-se à sua obra com orgulho por ter sido lançada como livro eletrônico.

Ⓓ A referência àquele novo catálogo de livros eletrônicos trouxe luz à discussão. / Os leitores sentiam-se à vontade para optar ou não pelo *e-book*.

Ⓔ Ligado às nossas tradições editoriais, o escritor não abria mão de publicar seus livros em papel. / O lançamento do primeiro título eletrônico dedicado à memória dos grandes escritores emocionou a todos.

104. COSEAC-UFF – Das frases abaixo, está correta quanto ao emprego do acento indicativo da crase:

Ⓐ Oito critérios indicam à dependência de internet, segundo os psicólogos.

Ⓑ O programa destina-se à orientação dos jovens dependentes de internet.

Ⓒ Os especialistas recorreram à uma orientação menos conhecida.

Ⓓ O tratamento identifica as condições ambientais à que os dependentes se sujeitam.

Ⓔ Os terapeutas recomendam à todos os jovens que busquem outras formas de relacionamento com o mundo.

105. COSEAC-UFF – Na oração "as doenças relacionadas à água de má qualidade são atualmente a principal causa de mortes", foi empregado corretamente o acento indicativo de crase. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase também está corretamente empregado é:

Ⓐ Foram liberados recursos destinados à minorar os efeitos da seca.

Ⓑ Fomos apresentados à algumas pessoas interessadas no projeto.

Ⓒ Certos povos são obrigados à economizar água.

Ⓓ As empresas foram condenadas à três anos de suspensão das atividades.

Ⓔ O governo emitiu uma circular dirigida à companhia de água e esgoto.

106. FUNRIO – "E se engana quem estiver pensando que os clientes não prestam atenção a esses detalhes." Nesse período, percebe-se que não ocorre acento grave antes do pronome demonstrativo esse. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do acento grave:

Ⓐ Vamos à feira.

Ⓑ Falávamos àquela que nos decepcionou.

Ⓒ Os amantes encontravam-se às escondidas.

Ⓓ O homem dirigia-se à qualquer local.

Ⓔ Encontremos nosso professor à uma hora!

107. FUNRIO – Assim como está adequado o emprego de à antes de "livre manifestação", também está inteiramente correto o uso da crase na frase da alternativa:

Ⓐ À meia-noite, chegaram os peregrinos à pé.

Ⓑ Fomos levados às escondidas àquele local.

Ⓒ Pedirei à V. Exa. a anotação desta ocorrência.

Ⓓ Para combater à manipulação, procederemos à revisão à noite.

Ⓔ Oferecemos sanduíches à metro e vendemos à varejo.

108. FUNRIO – "O nome 'Manifesto Antropofágico' recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades."

A crença indígena está comentada adiante numa frase totalmente correta quanto ao emprego do acento indicativo de crase. Assinale-a:

Ⓐ À medida que comiam seus inimigos, os índios assumiam à certeza de seu aprimoramento.
Ⓑ Os antropófagos não comiam seus inimigos à guisa de uma assimilação à esmo.
Ⓒ Supor essa assimilação era, às vezes, tratar seus inimigos à ferro e fogo.
Ⓓ Somente à partir de uma atitude canibal se justificaria o incentivo à antropofagia.
Ⓔ Cabia às tribos propagar que as qualidades dos inimigos seriam assimiladas pela antropofagia.

109. FUNRIO – Marque a alternativa em que a frase está inteiramente adequada no que concerne à pontuação:

Ⓐ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓑ Todos os brasileiros, têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓒ Todos os brasileiros têm, essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓓ Todos os brasileiros têm essa oportunidade, única de mudar para um país melhor.
Ⓔ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para, um país melhor.

110. IPAD – Observe o fragmento a seguir, em relação ao uso de crase: "...é necessário dar um destino à montanha de lixo...".

É correto afirmar que:

Ⓐ o uso da crase é facultativo;
Ⓑ o uso da crase decorre da utilização do verbo ser;
Ⓒ o uso da crase decorre da utilização da locução verbal é necessário;
Ⓓ é um caso de regência nominal, o termo regente destino e o termo regido a montanha;
Ⓔ a locução conjuntiva à montanha torna obrigatório o uso da crase.

111. IPAD – "E bem à vista exibo esta etiqueta..."

A crase ocorre no enunciado acima pelo mesmo motivo que ocorre em:

Ⓐ A etiqueta está à mostra.
Ⓑ Atribuo esta loucura à sede insaciável de consumo.
Ⓒ Nem todos têm acesso à riqueza produzida na sociedade.
Ⓓ Ninguém consegue viver alheio às necessidades fabricadas artificialmente.
Ⓔ À alegria simples do cotidiano contrapõe-se a angústia da acumulação exagerada de bens supérfluos.

112. VUNESP – Assinale a alternativa que preencha respectivamente as lacunas do texto.

Morador de Bruxelas, morto em junho, teria contraído bactéria ___ resistente ___ vacina aplicada, no país asiático, após o acidente e ___ hospitalização.

Ⓐ a – à – à
Ⓑ à – a – à
Ⓒ à – a – a
Ⓓ a – à – a
Ⓔ à – à – a

113. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

Ⓐ Os livros, que ele escreveu, permanecem.
Ⓑ Todos durante a festa, se emocionaram.
Ⓒ Nós caros amigos, esperamos recebê-los.
Ⓓ Vinicius, que foi um apreciado poeta, já não vive.
Ⓔ Meu pai, digo meus pais, eram morenos.

114. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto quanto ao emprego ou não do acento indicativo de crase.

Se passamos 70% do tempo no trabalho, devemos levar ___ sério as relações que se constroem nesse ambiente. É importante dar o devido valor ___ cada um que está ___ nossa volta, pois não se encontram verdadeiras amizades ___ toa.

Ⓐ à – a – à – à
Ⓑ à – à – a –a
Ⓒ à – a – à – à
Ⓓ a – a – à – à
Ⓔ a – à – a – à

115. VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não do acento indicativo da crase:

Ⓐ Na Europa, as pessoas usavam os óculos as escondidas.
Ⓑ Os monges não mostravam a ninguém como faziam as pedras de leitura.
Ⓒ As pessoas passaram à enxergar melhor depois que foram criados os óculos em formato de V invertido.
Ⓓ Marco Túlio Cícero não se dirigia à seus escravos porque não os enxergava.
Ⓔ As vezes, os problemas de visão não eram revelados para que as pessoas não se aposentassem.

116. FEC – Na passagem: “E vai folheando à toa.”, o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Assinale a opção a seguir em que o emprego do acento grave em questão seja justificado pelo mesmo motivo que na passagem em estudo:

Ⓐ Permanecem, ainda hoje, à beira da falência.
Ⓑ Presentou-me com uma tela à tinta.
Ⓒ Os viajantes regressaram à Madri de seus antepassados.

Ⓓ Falou à vontade durante a reunião.
Ⓔ À medida que nos aproximávamos, mais exauridos ficávamos.

117. FEC – Observe as frases a seguir:

I. A lei dos zoológico foi promulgada ___ 24 anos, ___ fim de garantir os cuidados com os animais.

II. O descumprimento das normas pode levar ___ uma punição mais severa: o fechamento do zoológico.

III. O Ibama concedeu permissão ___ prefeitura para abrir um novo zoológico.

Para o correto preenchimento das lacunas das frases lidas, têm de ser usados, respectivamente, os termos:

Ⓐ há – a – a – à;
Ⓑ a – à – há – à;
Ⓒ há – a – à – há;
Ⓓ à – há – à – a;
Ⓔ há – a – há – a.

118. FEC – Está incorreto, do ponto de vista do emprego do sinal indicador da crase, o período:

Ⓐ Pode-se prever sua anuência às propostas de publicação dos atos administrativos.
Ⓑ Não caberia sua anuência à uma proposta de publicação dos atos administrativos.
Ⓒ Obtivemos às pressas sua concordância para a publicação dos atos administrativos.
Ⓓ Não se soube informar qual é a autoridade à qual se deve solicitar a publicação dos atos administrativos.
Ⓔ Criou-se uma expectativa quanto à publicação dos atos administrativos.

119. FEC – É facultativo o uso do acento grave no “a” destacado em:

Ⓐ “...pescávamos enchovas na bela ilha da Vitória, a cerca de 15 milhas (ou 26 quilômetros) da costa.”
Ⓑ “Divertimo-nos [...] naquele fim de tarde, reservando alguns exemplares para nosso consumo e devolvendo a grande maioria à água.”
Ⓒ “O que são trinta exemplares em meio às centenas que talvez passassem pelo local?”
Ⓓ “...nos dias que se passaram à nossa pescaria, soubemos que aquela costeira foi varrida por dezenas de outras embarcações.”
Ⓔ “...sua eficiência [...] só aumenta a cada geração de modelos lançados no mercado.”

120. FEC – As frases a seguir, retiradas de contos diversos de Lygia Fagundes Telles, apresentam espaços que devem ser preenchidos com a ou à. Preencha- os:

“Assim que acordou, ___ hora do jantar, desandou nos telefonemas, avisando ___ velharia da irmandade que ‘o menino estava doente’.”

“Saí em seguida, fingindo não ver ___ carinha safada de um dos anões que estava ali por perto.”

“Conceição veio interromper ___ conversa para mostrar ___ amiga ___ bolsa que tinha comprado.”

A alternativa cujas palavras preenchem, respectiva e corretamente, os espaços é:

A a – à – à – a – a – à;
B à – a – a – a – à – à;
C à – a – à – à – a – à;
D a – à – a – à – à – a;
E à – à – a – a – à – a.

GABARITO

1. E
2. A
3. A
4. A
5. A
6. A
7. A
8. B
9. E
10. C
11. C
12. A
13. D
14. D
15. C
16. B
17. E
18. B
19. C
20. A
21. B
22. D
23. C
24. A
25. B
26. E
27. A
28. B
29. C
30. A
31. C
32. B
33. E
34. B
35. A
36. A
37. C
38. E
39. C
40. C
41. C
42. A
43. A
44. C
45. D
46. B
47. A
48. B
49. E
50. A
51. B
52. E
53. A
54. A
55. A
56. B
57. A
58. A
59. D
60. B
61. C
62. D
63. A
64. A
65. C
66. B
67. A
68. A
69. A
70. C
71. A
72. A
73. D
74. D
75. A
76. E
77. C
78. D
79. D
80. C
81. A
82. E
83. D
84. B
85. D
86. C
87. C
88. A
89. E
90. A
91. A
92. D
93. E
94. A
95. B
96. B
97. D
98. A
99. B
100. C
101. D
102. C
103. A
104. B
105. E
106. D
107. B
108. E
109. A
110. D
111. A
112. D
113. D
114. D
115. B
116. D
117. A
118. B
119. B
120. E

Exercícios de Concordância Nominal e Verbal

1. **NCE-UFRJ – O item em que a passagem para o plural do segmento inicial traz um erro gramatical é:**

   A “Não poderia haver reivindicação mais justa...” – Não poderiam haver reivindicações mais justas...
   B “Sabiamente, esse conceito evoluiu.” – Sabiamente, esses conceitos evoluíram.
   C “Cobra-se, agora, o compromisso...” – Cobram-se, agora, os compromissos...
   D “...faça como eu, use...” – ...façam como eu, usem...
   E “...a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível...” – ...as responsabilidades de pais e professores continuam sendo intransferíveis...

2. **FJPF – Há, segundo a norma escrita contemporânea, erro de concordância verbal no seguinte item:**

   A Dentre os jornalistas, dez por cento pediu demissão do jornal.
   B Haveria de haver sérios motivos para que fosse demitido do jornal.
   C Ignoram-se os motivos de sua demissão do jornal.
   D Mais de um jornalista acusavam-se de deslealdade na redação do jornal.
   E Um ou outro jornalista poderiam chegar à chefia da redação.

3. **FGV – “Permanente é o país e suas escolhas.”**

   Embora a palavra permanente se refira a país e suas escolhas, a concordância se fez corretamente com o mais próximo. Assinale a alternativa em que tenha havido inadequação à norma culta da língua no que tange às regras de concordância:

   A As alegrias da casa era ele.
   B Compramos caras blusas e sapatos.
   C Ele pediu emprestado os livros com as anotações.
   D Cheguei eu e ele para a festa.
   E Marcamos ao meio-dia e meia.

4. FEPESE – Assinale a alternativa errada, quanto à concordância:

- Ⓐ Guido foi à CEASA ao meio-dia e meia.
- Ⓑ Vossa Senhoria deseja que o informemos a respeito dos produtos por nós comercializados?
- Ⓒ Neste setor é proibida a entrada de estranhos.
- Ⓓ Faz dezoito anos que moro perto da CEASA.
- Ⓔ Deve ser encaminhado à diretoria, mensalmente, os demonstrativos periódicos dos trabalhos aqui realizados.

5. NC-UFPR – Que alternativa não reescreve a sentença de acordo com a língua padrão escrita, ao ser substituída a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses?

- Ⓐ O secretário tem o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo o próprio veículo. (secretários) / Os secretários têm o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo os próprios veículos.
- Ⓑ Muitas vezes, ele, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, pilota o avião que o transporta. (eles) / Muitas vezes, eles, engenheiros aeronáuticos formados pelo ITA, pilotam os aviões que o transportam.
- Ⓒ Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, à inauguração de uma obra nas proximidades da grande São Paulo. (instalações) / Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, às instalações de obras nas proximidades da grande São Paulo.
- Ⓓ Junto de Rais Lopes estavam assessores, acomodados a seu lado. (um assessor) / Junto de Rais Lopes estava um assessor, acomodado a seu lado.
- Ⓔ Quando o veículo foi parado na entrada do evento, um segurança se aproximou. (os veículos) / Quando os veículos foram parados na entrada do evento, um segurança se aproximou.

6. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

- Ⓐ O diesel e a gasolina aumentou.
- Ⓑ Aumentou a gasolina e o diesel.
- Ⓒ O diesel e a gasolina aumentaram.
- Ⓓ Aumentaram a gasolina e o diesel.

7. NCE-UFRJ – "Gates e Buffett doaram eles ___ ___ recursos para homens e mulheres ___." A alternativa cuja sequência preenche adequadamente as três lacunas desse período é:

- Ⓐ mesmos – bastantes – desabrigados;
- Ⓑ mesmo – bastante – desabrigadas;
- Ⓒ mesmo – bastantes – desabrigados;
- Ⓓ mesmos – bastante – desabrigadas;
- Ⓔ mesmo – bastante – desabrigado.

8. FJPF – No tocante à concordância, há equívoco na redação da seguinte frase:

Ⓐ São desses fatos sociais que se pode extrair maiores ensinamentos no Direito.

Ⓑ Decerto que aos legisladores não cabe inspirar-se obrigatoriamente nos fatos sociais.

Ⓒ Duas horas eram o tempo que me restava para opinar sobre as normas jurídicas referidas.

Ⓓ Impõe-se, pois, ao magistrado tantas questões resolver quantas a ele se oferecerem.

Ⓔ Não devia haver dúvidas quanto à aplicação das normas jurídicas como instrumento de controle social.

9. FJPF – A concordância empregada para o verbo existir na oração "...não existiria a decepção e a desonestidade, tão frequentes..." justifica-se pela seguinte razão:

Ⓐ esse verbo é impessoal, quando usado no sentido de haver;

Ⓑ houve elipse do sujeito, expresso em oração anterior;

Ⓒ a expressão em que se encontra o verbo é própria da linguagem oral;

Ⓓ o sujeito do verbo está indeterminado;

Ⓔ o sujeito do verbo é composto, mas posposto a ele.

10. FGV – "Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de 'planetas clássicos' os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos."

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese).

Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta:

Ⓐ A moça disse: "Obrigada".

Ⓑ Ele pediu emprestado dez reais.

Ⓒ Eles são tais qual o pai.

Ⓓ Eram motivos o mais interessantes possível.

Ⓔ Ela ficou meio atormentada com a notícia.

11. FGV – "Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano."

Substituindo-se a forma verbal do trecho acima por outra, só não se respeitou a norma culta em:

Ⓐ Aqui existem plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓑ Aqui deve haver plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓒ Aqui podem existir plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓓ Aqui há de existir plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓔ Aqui pode haver plantas que dão duas, três safras por ano.

12. CESGRANRIO – Marque a frase em que a concordância nominal está correta:

- Ⓐ Imagens e telefonemas diárias intrigavam os pesquisadores.
- Ⓑ A garimpagem é proibido naquela região.
- Ⓒ Havia místicos e pesquisadoras interessados no lugar.
- Ⓓ Fotos e imagens eram a mesma de sempre.
- Ⓔ A cidade crescia rapidamente, a olho vistos.

13. FUJB – "...trabalham 4,3 milhões de crianças e adolescentes." A frase abaixo que apresenta forma correta de concordância nominal ou verbal é:

- Ⓐ "...trabalha 1,3 milhões de crianças e adolescentes."
- Ⓑ "...trabalha 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓒ "...trabalham 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓓ "...trabalham 2,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓔ "...trabalha 2,3 milhões de crianças e adolescentes."

14. NCE-UFRJ – A frase abaixo com um erro de concordância (nominal ou verbal) é:

- Ⓐ No anúncio da ótica, o óculos estava quebrado.
- Ⓑ As crianças, por si mesmas, decidiram rabiscar o cartaz.
- Ⓒ O anunciante era um dos que deveriam falar naquele congresso.
- Ⓓ Nosso melhor guia devem ser a honra e o dever.
- Ⓔ O bando de crianças mancharam os cartazes da feira.

15. NCE-UFRJ – "Nosso povo, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, não se identifica com o Estado." A forma inadequada de reproduzir-se esse mesmo período do texto é:

- Ⓐ Nosso povo não se identifica com o Estado, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus.
- Ⓑ Diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, nosso povo não se identifica com o Estado.
- Ⓒ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente do nosso povo, não se identifica com o Estado.
- Ⓓ Não só os americanos do Norte, mas também quase todos os europeus, se identificam com o Estado, diferentemente de nosso povo.
- Ⓔ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente de nosso povo, se identificam com o Estado.

16. NCE-UFRJ – "Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas." A respeito da concordância verbal e nominal presente nesta frase, pode-se verificar que:

- Ⓐ a forma verbal concorda com a porcentagem;
- Ⓑ o adjetivo "doados" deveria estar no singular, concordando com "total";

Ⓒ a forma verbal concorda com “recursos”;
Ⓓ a forma verbal concorda com a porcentagem ou com “total”;
Ⓔ a forma verbal concorda com “total”.

17. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro de concordância quanto à norma culta é:

Ⓐ Terminadas as doações, os milionários viajaram.
Ⓑ A situação das doações foi considerada meia tranquila.
Ⓒ O rosto dos necessitados era de uma coloração vermelho-escura.
Ⓓ Dinheiro, equipamentos, nada podia ser dado.
Ⓔ Ajudaram as fundações empresários e políticos.

18. FJPF – Na oração “Discrepâncias à parte, o fato é que nós, os caminhantes, formamos uma verdadeira tribo”, se o autor optasse por redigi-la sem o pronome nós, do ponto de vista da concordância verbal, considerando-se a norma culta da língua, poder-se-ia afirmar que:

Ⓐ estaria incorreta, pois o sujeito “os caminhantes” exigiria o verbo na 3ª pessoa do plural;
Ⓑ estaria correta, constituindo-se um caso de concordância ideológica;
Ⓒ seria admissível, caso se tratasse de um texto não literário;
Ⓓ é um caso de concordância praticado na língua clássica, mas em desuso na língua atual;
Ⓔ para estar correta, o verbo teria de concordar com o sujeito “uma verdadeira tribo”.

19. FJPF – A concordância verbal está em conformidade com a norma preconizada pela gramática em:

Ⓐ Não existe atualmente no Brasil grandes projetos em curso na área de educação.
Ⓑ Fazem muitos anos que a educação deixou de ser prioridade entre nós.
Ⓒ Os projetos que deveria estar em votação no Congresso encontram-se arquivados.
Ⓓ Antigamente haviam homens que se preocupavam com a educação no país.
Ⓔ A maioria dos projetos brasileiros pertencem a setores da educação tecnológica.

20. UPENET – Observando o trecho “...a ponto de seus moradores considerarem banal o assassinato de um ser humano...”, conclui-se que o termo sublinhado:

Ⓐ poderia, neste contexto, também se flexionar no plural;
Ⓑ concorda, apenas, com o termo “ser’”;
Ⓒ constitui-se um exemplo da concordância do verbo com o seu sujeito;
Ⓓ concorda em gênero e número com o nome a que se refere, “assassinato”;
Ⓔ se manteria no singular, mesmo se o termo ‘assassinato’ se flexionasse no plural.

21. NCE-UFRJ – “Os EUA invadiram o Afeganistão.” Segundo o gramático Celso Cunha p. 493, “os nomes de lugar e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo”. Nesse caso:

Ⓐ a regra foi parcialmente respeitada;
Ⓑ a regra não se aplica ao segmento destacado do texto;
Ⓒ a autora não obedece à regra da norma culta;
Ⓓ o segmento do texto mostra outra possibilidade de concordância;
Ⓔ a autora do texto obedece fielmente à regra gramatical.

22. FJPF – O comentário correto acerca da concordância verbal em “Onde estavam todo aquele ruído, as carreiras pelo corredor, as brigas da velha Sinhazinha?” é:

Ⓐ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é composto.
Ⓑ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é indeterminado.
Ⓒ O verbo poderia estar no singular, porque o sujeito da frase é composto, mas posposto a ele.
Ⓓ O verbo poderia estar no singular, porque se faz preceder de um advérbio interrogativo.
Ⓔ Há erro de concordância, pois a frase não tem sujeito.

23. FGV – No trecho “o primeiro namorado ou o primeiro marido não sabem”, o verbo foi flexionado corretamente no plural, observando o caso de sujeito composto com núcleos ligados por OU.

Assinale a alternativa em que, no mesmo caso, a flexão do verbo não seria possível:

Ⓐ Esperávamos que ele ou o irmão viessem nos apanhar.
Ⓑ Umidade intensa ou ressecamento excessivo não nos fazem bem.
Ⓒ João Carlos ou Pedro se casariam com Marta.
Ⓓ O jornal ou a revista podem apresentar detalhadamente a notícia.
Ⓔ Podem ser entregues o original do documento ou sua cópia.

24. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

Ⓐ O relógio deu dez horas.
Ⓑ Na matriz, bateu oito horas.
Ⓒ O sinal da escola soou treze horas.
Ⓓ Eram sete horas, hora das orações.

25. FUMARC – Não há erro de concordância nominal apenas em:

Ⓐ Apesar da pouca experiência, os alunos produziram fotos cuja qualidade nos surpreendeu.

Ⓑ Por um descuido, os juros embutido no preço do equipamento acabaram não sendo computados.
Ⓒ A ema é uma ave grande, de pernas compridas e penas cinzentas, encontradas em nossos pastos.
Ⓓ Depois de muitas idas e vinda e de muita discussão com meu contador, estou finalmente quites com a Receita Federal.

26. NCE-UFRJ – "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura." Sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

Ⓐ o adjetivo "inviável" concorda com "criatura";
Ⓑ a forma verbal "tornará" concorda com o sujeito posposto;
Ⓒ o pronome "qualquer" é invariável;
Ⓓ o numeral "terceiro" não concorda com o substantivo "planeta";
Ⓔ no plural, "quaisquer criaturas" não modificaria a forma do adjetivo "inviável".

27. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

Ⓐ Os americanos já tinham bastante motivos para mudar de política.
Ⓑ Que houvesse ou não existido opiniões contrárias a Bush não nos importava.
Ⓒ Vossa Excelência, George Bush, sereis recebido com honras na Venezuela.
Ⓓ Surgiu, no meio do processo, duas novas tendências políticas.
Ⓔ Bush e Clinton haviam chegado às mesmas conclusões.

28. UPENET – Assinale a opção que não se adequaria aos parâmetros da norma culta da língua:

Ⓐ "...ainda que possam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓑ "...ainda que possa haver outras definições bem diferentes,..."
Ⓒ "...ainda que hajam outras definições bem diferentes,..."
Ⓓ "...ainda que devam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓔ "...ainda que venha a haver outras definições bem diferentes,..."

29. NCE-UFRJ – "Haverá milhões de pessoas com Aids." A alternativa abaixo em que a substituição da forma do verbo "haver" está gramaticalmente incorreta é:

Ⓐ Deverá haver.
Ⓑ Poderá haver.
Ⓒ Poderá existir.
Ⓓ Existirão.
Ⓔ Deverão existir.

30. FJPF – A frase “Os cientistas acreditam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem” foi modificada, em cada alternativa abaixo, mediante substituição do verbo acreditar. A substituição é gramaticalmente mal sucedida em:

Ⓐ Os cientistas admitem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓑ Os cientistas creem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓒ Os cientistas inferem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓓ Os cientistas propõe que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓔ Os cientistas julgam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

31. FJG – Na frase “[...] mas sempre havia um sonho, um projeto ou um desejo [...].”, o verbo grifado apresenta o mesmo critério de concordância de:

Ⓐ “...existiam um sonho, um projeto ou um desejo [...].”
Ⓑ “...existia um sonho, um projeto ou um desejo [...].”
Ⓒ “...houve muitas mudanças no mundo [...].”
Ⓓ “...haviam mudado o mundo [...].”

32. FGV – “Lá, alunos ajudaram a criar um centro cultural...”

Assinale a alternativa em que, substituindo-se alunos no trecho acima por outra expressão, foi mantida a correção gramatical:

Ⓐ “Lá, 1,85% ajudaram a criar um centro cultural...”
Ⓑ “Lá, 0,98% ajudou a criar um centro cultural...”
Ⓒ “Lá, a maior parte ajudaram a criar um centro cultural...”
Ⓓ “Lá, tu e teus amigos ajudaram a criar um centro cultural...”
Ⓔ “Lá, dois terços ajudou a criar um centro cultural...”

33. CESGRANRIO – Na passagem “há apenas cadáveres e ruínas.”, substituindo-se o verbo haver pela locução verbal, tem-se:

Ⓐ pode existir;
Ⓑ há de haver;
Ⓒ hão de haver;
Ⓓ deve existir;
Ⓔ devem haver.

34. CESGRANRIO – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Não fosse os pesquisadores e os arqueólogos, o passado continuaria desconhecido.
Ⓑ Se não houverem peixes no rio, a comunidade semeará e colherá.

Ⓒ Nenhuma das pessoas comentaram a respeito da vida dos habitantes.
Ⓓ Um pesquisador ou algum arqueólogo descobriram ali vestígio de outros povos.
Ⓔ A partir do século XIX encontraram-se na região vários sítios arqueológicos.

35. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a concordância segue a norma culta da língua:

Ⓐ Dos dois cientistas consultados, nem um nem outro aceitou o cargo.
Ⓑ Cada um dos jornalistas fizeram uma pergunta ao entrevistado.
Ⓒ Resta ainda muitas dúvidas sobre o cálculo dos juros.
Ⓓ Fazem dois meses que o cientista concedeu uma entrevista.
Ⓔ Os drogados não parecem perceberem o mal que fazem a si mesmos.

36. FEC – Das modificações feitas abaixo na redação da oração "a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%", aquela em que a concordância está incorreta, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ **"...** a maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**"**
Ⓑ **"...** grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.**"**
Ⓒ **"...** metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.**"**
Ⓓ **"...** um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.**"**
Ⓔ **"...** não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**"**

37. CEPERJ – "Os psicólogos têm tido bastante trabalho..." A palavra em destaque deve ser flexionada no plural na frase:

Ⓐ Crianças são ___ curiosas em relação aos fatos da vida.
Ⓑ Certas crianças são ___ desenvolvidas para discernirem o certo do errado.
Ⓒ Os pais conseguem ___ resultados ao colocarem limites para seus filhos.
Ⓓ As origens das distorções não são ___ conhecidas.
Ⓔ Todos conhecemos ___ os limites que devem ser impostos.

38. CEPERJ – "Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo..." Apresenta concordância incorreta a seguinte frase:

Ⓐ As milhares de matérias que publicamos são interessantes.
Ⓑ Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.
Ⓒ Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.

Ⓓ Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
Ⓔ Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

39. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

40. NC-UFPR – Se, na frase "De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada", a expressão "a materialidade dos fatos" for substituída por "os fatos", serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente:

Ⓐ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados."
Ⓑ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado."
Ⓒ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados."
Ⓓ "...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada."
Ⓔ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado."

41. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a frase está de acordo com regras de uso da língua estabelecidas pela gramática normativa:

Ⓐ Houveram vários casos de gripe aviária em países do leste europeu.
Ⓑ Falta poucos dias para o início da copa do mundo de 2006.
Ⓒ Faz tempo que a população não enfrenta verões com temperaturas tão altas.
Ⓓ Fazem anos que líderes mundiais discutem a paz no Oriente Médio.
Ⓔ Há três dias atrás não tinham pessoas interessadas no imóvel.

42. CESGRANRIO – Quando se substitui a expressão destacada em “Existe pelo menos um par de boas razões para isso.” por pelo menos duas boas razões, a concordância, conforme a norma culta, será:

Ⓐ Devem haver.
Ⓑ Devem existir.
Ⓒ Pode existir.
Ⓓ É possível que hajam.
Ⓔ Provavelmente têm.

43. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ As casas, as ladeiras, tudo ficavam escondido pela neblina.
Ⓑ Existe na cidade monumentos a preservar.
Ⓒ Mistério e beleza convive em Ouro Preto.
Ⓓ Não ocorreu na cidade grandes mudanças.
Ⓔ Em Vila Rica viveram grandes poetas.

44. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada:

Ⓐ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória.
Ⓑ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios.
Ⓒ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas.
Ⓓ A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção.
Ⓔ A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

45. NCE-UFRJ – As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto a dois substantivos concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois. No caso de “água e terra entrelaçadas”, a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:

Ⓐ o adjetivo também poderia aparecer na forma “entrelaçada”;
Ⓑ a forma “entrelaçados” do adjetivo também estaria correta;
Ⓒ se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria “entrelaçada”;
Ⓓ por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é “entrelaçadas”;
Ⓔ o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo “água”.

46. FJPF – Tomando-se a oração “...incorporou-se a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços...” e efetuando-se alterações em sua redação, pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta, apresenta erro de concordância verbal a seguinte forma:

Ⓐ Foram incorporadas a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

- **B** Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, incorporaram-se a qualidade e a excelência.
- **C** A qualidade e a excelência incorporaram-se ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.
- **D** Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços foi incorporada a qualidade e a excelência.
- **E** A qualidade e a excelência, ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, foi incorporada.

47. FJPF – Entre as modificações feitas na frase "Infelizmente, essa é mais uma prova de que os procedimentos atuais de clonagem são ineficazes", a que contém erro de concordância é:

- **A** Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz o método e os procedimentos atuais de clonagem.
- **B** Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz os procedimentos e o método atuais de clonagem.
- **C** Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz tanto o método quanto os procedimentos atuais de clonagem.
- **D** Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes o método e os procedimentos atuais de clonagem.
- **E** Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes os procedimentos e o método atual de clonagem.

48. FJPF – Consideradas as normas da língua padrão, a alternativa de concordância verbal entre parênteses é igualmente correta em:

- **A** "De que lhe valia (valiam) aquele título de usineira, aquela fama de riqueza?"
- **B** "Moradores vinham de muito longe consultar as mulheres e os filhos, que ficavam (ficava) em casa."
- **C** "Muitos chegavam aflitos para que ela desse um jeito às mulheres, que estavam aperreadas sem que pudessem (pudesse) se aliviar dos filhos."
- **D** "Podia se dizer que o povo do seu engenho não passava (passavam) necessidade."
- **E** "Ali por perto moravam (morava) somente os mecânicos da fábrica, gente que vivia mais ou menos."

49. FEPESE – Assinale a alternativa correta:

- **A** Vende-se apartamentos na praia mais bonita da ilha de Santa Catarina.
- **B** Precisam-se de pedreiros para pequenas reformas.
- **C** No futebol, nem sempre se obedecem às normas da CBF.
- **D** Vaiou-se, por longo tempo, os apresentadores.
- **E** Alugam-se casas para a próxima temporada de verão

50. FEPESE – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "ser":

Ⓐ Era duas da tarde quando a notícia foi veiculada.
Ⓑ Tudo foram desconfianças desnecessárias.
Ⓒ Nem tudo na vida é prazeres e ilusões.
Ⓓ Da minha casa até a de meu amigo é cinco quadras.
Ⓔ Isto será sonhos que jamais acontecerão.

51. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

52. NCE-UFRJ – Assinale a frase com erro de concordância da palavra mesmo:

Ⓐ A Portuguesa, mesmo derrotada, não cairá para a segunda divisão.
Ⓑ Ela mesma arrumou toda a casa.
Ⓒ Joana é teimosa mesmo.
Ⓓ As folhas rasgaram-se por si mesmo.
Ⓔ Na mesma praça, no mesmo jardim.

53. FJPF – De acordo com a norma culta do idioma, preencha abaixo os parênteses com C para enunciado correto e E para enunciado errado.

( ) Algumas pessoas preferem mais sol do que dias chuvosos.
( ) Ele informou o resultado a seus amigos.
( ) Fazem já alguns anos que a pesquisa ocorreu.
( ) Haviam muitos pesquisadores no grupo.

A sequência que se obtém, de cima para baixo, é:

Ⓐ E – E – E – C;
Ⓑ E – C – E – C;
Ⓒ C – E – C – E;
Ⓓ C – C – E – E;
Ⓔ E – C – E – E.

54. **FJPF – De acordo com a norma culta da língua, há possibilidade de concordância facultativa – verbo no singular ou no plural – na seguinte frase:**

Ⓐ Deve haver (devem haver) muitos apreciadores dessa música.
Ⓑ Fazia-se (faziam-se) muitas perguntas acerca da poluição sonora.
Ⓒ Pode existir (podem existir) novas legislações a respeito.
Ⓓ Mais de um vizinho reclamou (reclamaram) do incômodo barulho.
Ⓔ Ele foi um dos que se insurgiu (se insurgiram) contra o excesso de ruído.

55. **FJPF – Recorre-se à concordância verbal ideológica na seguinte passagem:**

Ⓐ À Prefeitura de Belém cabe coletar o lixo e dar a ele uma destinação final não lesiva aos interesses da sociedade.
Ⓑ Só assim será possível evitar que ele vá se espalhar pelas ruas, atraindo animais transmissores de doenças.
Ⓒ Somente assim, também, teremos todos a garantia de que o lixo não vai acabar nos canais.
Ⓓ Nesse contexto, ocupa o centro das preocupações a questão do lixo urbano.
Ⓔ A pergunta paira no ar, por enquanto ainda sem resposta satisfatória.

56. **FGV – "Só 2,9 se encontravam."**

Assinale a alternativa em que, alterando-se o percentual, cometeu-se erro de concordância verbal:

Ⓐ Só 1,9% se encontrava.
Ⓑ Só 29% se encontravam.
Ⓒ Só 1% se encontrava.
Ⓓ Só 3% se encontravam.
Ⓔ Só 0,29% se encontravam.

57. **FGV – "Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos."**

Assinale a alternativa que não poderia substituir o verbo existem no trecho acima, sob pena de se incorrer em inadequação gramatical:

Ⓐ há de haver;
Ⓑ hão de existir;
Ⓒ haverá;
Ⓓ devem haver;
Ⓔ houve.

58. **CESGRANRIO – Coloque C ou E nos parênteses, conforme esteja certa ou errada a concordância nominal realizada:**

( ) Precisamos aceitar os fatos tais quais eles são.
( ) Não admirava nem um nem outro inventos.
( ) Comprou máquina fotográfica e celular moderno.

Assinale a sequência correta:

- Ⓐ C – E – C;
- Ⓑ C – E – E;
- Ⓒ C – C – C;
- Ⓓ E – E – C;
- Ⓔ E – C – C.

59. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à justificativa da concordância verbal, segundo a norma culta:

- Ⓐ "...mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho..." – O verbo está concordando com o sujeito "nada".
- Ⓑ "Houve uma época..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "uma época".
- Ⓒ "Alguém era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente." – O verbo destacado concorda com o sujeito "alguém".
- Ⓓ "Talvez seja esta a prova da sua existência:..." – O verbo concorda com o sujeito "esta".
- Ⓔ "em que cabia com folga nossa imaginação e inocência..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "que".

60. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a concordância verbal está incorreta:

- Ⓐ Felizmente, a supervisora colhe as informações.
- Ⓑ Todas as pessoas aprovadas começam a trabalhar.
- Ⓒ O grupo de recenseadores recebe instruções.
- Ⓓ O candidato a recenseador faz as provas.
- Ⓔ Os funcionários do grupo aprende a entrevistar.

61. CESGRANRIO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "fazer":

- Ⓐ Vai fazer dez dias que não saio de casa.
- Ⓑ Fazem dois meses que as notícias políticas surpreenderam o país.
- Ⓒ Uma noite, fazem onze anos, eu estava passeando de carro novo.
- Ⓓ Daqui a um mês, vão fazer três anos que a vida deles melhorou muito.
- Ⓔ Dia 12 último, fizeram 25 anos de atividades filantrópicas.

62. FEPESE – Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal correta:

- Ⓐ Pai e filhos acabou de sair.
- Ⓑ Chegou os jogadores e o técnico.
- Ⓒ Ainda falta cinco pessoas para o início da reunião.
- Ⓓ Todos os condôminos aprovaram a eleição do novo síndico.

63. FEPESE – Marque a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ O horário, o clima, o local, nada nos favoreciam.
Ⓑ A mão de obra e o material subiram de preço.
Ⓒ Vassouras ficam no Estado do Rio.
Ⓓ Haverão melhores ocasiões para nos encontrarmos.
Ⓔ Fazem dois meses que não chove.

64. FEPESE – Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

Ⓐ Ele pulou longos capítulos e páginas.
Ⓑ Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
Ⓒ O narrador pulou longos páginas e capítulos.
Ⓓ Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
Ⓔ Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

65. FEPESE – Observando a concordância verbal e nominal, assinale a alternativa correta:

Ⓐ Os agricultores estão bastante felizes com a safra deste ano.
Ⓑ O sr. Lobo foi quem colhemos menas maçãs neste ano.
Ⓒ Vossa senhoria estais meia cansada.
Ⓓ A água são necessário para o bom funcionamento do corpo humano.
Ⓔ Estados Unidos importam as verduras fresca que nós plantamos.

66. NCE-UFRJ – "Trata-se de um mal irreversível." Colocando-se essa frase no plural, sua forma correta é:

Ⓐ Tratam-se de uns males irreversíveis.
Ⓑ Tratam-se de males irreversíveis.
Ⓒ Tratam-se de dois males irreversíveis.
Ⓓ Trata-se de dois males irreversíveis.
Ⓔ Trata-se de males irreversíveis.

67. NCE-UFRJ – A alternativa em que o verbo deverá ficar somente no singular, diferentemente dos demais itens, nos quais poderá ir tanto para o singular quanto para o plural, é:

Ⓐ Ou a depressão ou a doença acabará por matá-lo.
Ⓑ Ou o romance ou o conto será lido nas férias.
Ⓒ Ou o presidente ou o diretor chegará antes.
Ⓓ Ou a minha ou a tua viagem entristece a todos.
Ⓔ Ou o queijo ou a geleia será do agrado de todos.

68. NCE-UFRJ – Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ São bastante ____ tais ideias e opiniões sobre a ecologia. (difundidas)
Ⓑ Serão ____ tanto os animais quanto os homens. (prejudicados)
Ⓒ Torna-se muito ____ a área e os meios de atuação dos fiscais. (reduzidas)
Ⓓ Podem ser neste ponto ____ a morte dos dinossauros e a atual extinção das espécies. (comparadas)
Ⓔ Ficam ____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrados)

69. NCE-UFRJ – Há erro de concordância na opção:

Ⓐ Baleias e golfinho extintas.
Ⓑ Golfinho e baleia extinta.
Ⓒ Golfinhos e baleia extintos.
Ⓓ Golfinhos e baleia extinta.
Ⓔ Golfinhos e baleias extintos.

70. NCE-UFRJ – Num trecho de Frei Betto, aparecia o seguinte segmento:

"Famílias e escolas deveriam educar os alunos para lidar com perdas."

Se colocássemos a forma verbal "deveriam educar" no início da frase, ela deveria continuar a ser usada exclusivamente no plural. A frase abaixo em que a forma verbal deveria ser usada, obrigatoriamente no singular, é:

Ⓐ Tombaram-se prédios e bibliotecas.
Ⓑ Vieram pesquisadores e curiosos.
Ⓒ Chegaram 1,2% do grupo.
Ⓓ Estiveram presentes o aluno e a aluna.
Ⓔ Analisaram-se os regimes e o sistema.

71. NCE-UFRJ – "Depressão pós-parto ou pobreza costumam ser as justificativas..." Neste caso, a concordância se faz com a forma verbal no plural (costumam) porque o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído tanto a "depressão" como a "pobreza". A frase abaixo em que a forma verbal deve vir no singular é:

Ⓐ A filha ou o filho abandonado devem ter a proteção da lei.
Ⓑ A mãe ou o pai devem ser responsabilizados pelo mal causado aos filhos.
Ⓒ Menino ou menina abandonada devem ser objeto de adoção.
Ⓓ A educação ou a lei devem fazer com que as crianças não sofram.
Ⓔ Minas ou São Paulo devem ser a sede de uma ONG de proteção à criança.

72. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Moto é muito perigosa; por isso os pais devem desestimular seus filhos a usar esse veículo.
Ⓑ Após longas discussões e reiterados pedidos à Justiça, foram quebrados os sigilos telefônico e bancário dos envolvidos.

Ⓒ No relatório anual relativo a esta Diretoria, as atividades de cada um dos setores que a integram foram discriminados e quantificados.
Ⓓ Recorrendo a uma técnica fotográfica que utiliza raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente, foi possível recuperar a pintura.

73. FUMARC – A concordância está incorreta em:

Ⓐ Os agricultores necessitam de um sistema educativo que os ajudem a resolver os seus problemas.
Ⓑ Em face dessas circunstâncias, acredito que já não havia medida que as livrasse da prisão.
Ⓒ Nos arquivos indicados, não foram encontrados pelo perito quaisquer provas que incriminassem o ex-servidor.
Ⓓ É possível que exista documentos que comprovem a vigilância política durante a ditadura militar.

74. FUMARC – Trabalho aqui há dois anos. (fazer)

Já não há falantes dessa língua. (existir)

Tendo em vista a flexão verbal, a alternativa em que a substituição do verbo sublinhado pelo dos parênteses nas frases acima está corretamente indicada é:

Ⓐ faz – existem;
Ⓑ fazem – existe;
Ⓒ faz – existe;
Ⓓ fazem – existem.

75. NC-UFPR – Considere o seguinte conjunto de sentenças:

I. As emissoras de sinal aberto propõem gincanas atrapalhadas ao público. (A TV aberta)
II. A diferença, a julgar pela crise aguda que embrulha o mercado, já constitui um bom cartão de visita. (As diferenças)
III. Havia uma história de dívidas e cortes no orçamento assombrando as TVs abertas. (histórias)
IV. Foi preciso montar uma estrutura que já havia sido testada por profissionais experientes na área. (estruturas)

A substituição da expressão grifada pela que está entre parênteses não altera a flexão de nenhum dos verbos do período:

Ⓐ em III, apenas;
Ⓑ em I e III, apenas;
Ⓒ em II, apenas;
Ⓓ em II e IV, apenas;
Ⓔ em I e IV, apenas.

76. NC-UFPR – Suponha que um contribuinte quisesse solicitar providências às autoridades, a quem se dirigiu com a forma “Vossas Excelências”. Indique a alternativa em que esse pedido é feito com o uso adequado das formas pronominais:

🅐 Quero solicitar-vos que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de vossa responsabilidade.
🅑 Quero solicitar-lhes que adotem medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅒 Quero solicitar-lhe que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅓 Quero vos solicitar que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é da responsabilidade de Vossas Excelências.
🅔 Quero te solicitar que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de tua responsabilidade.

77. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

🅐 A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
🅑 Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
🅒 O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
🅓 Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
🅔 Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

78. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a expressão grifada pode ser substituída pela que está entre parênteses sem necessidade de ajustes na concordância verbal e/ou nominal:

🅐 O esforço – cerca de dois milhões de mensagens – derrubou o Partido Popular do governo. (As manifestações)
🅑 Seriam necessárias muitas gerações de usuários para conseguir mudar a configuração do polegar. (séculos de uso dos celulares)
🅒 Os jovens espanhóis e o Partido Socialista mobilizaram a população por meio de mensagens em celulares. (o Partido Socialista)
🅓 O fascínio nipônico por esta forma de comunicação é tamanho que muitos jovens têm amigos que nunca viram. (O interesse dos japoneses)
🅔 No Japão, a obsessão pelas telemensagens é tamanha que os adolescentes ficaram conhecidos como “tribo do polegar”. (o uso de telemensagens)

79. FUMARC – A concordância nominal está correta, exceto em:

Ⓐ Férias é bom quando se tem dinheiro.
Ⓑ Com esse calor, cerveja seria ótimo.
Ⓒ É necessário chuva para salvar as plantações.
Ⓔ É vedado a entrada de pessoas estranhas ao setor.

80. FUMARC – A concordância verbal está correta em:

Ⓐ As chamadas calças “cargo” são aquelas cheias de bolsos onde cabem tudo.
Ⓑ Chegou o resultado dos exames de sangue e também as tomografias da coluna cervical e da mandíbula.
Ⓒ Muitos homens não se cuidam como deveriam porque a sociedade os ensinam a ser duros e a sofrer silenciosamente.
Ⓓ Uma cena que se repetiu várias vezes na entrada do teatro foi a de pessoas vestidas a rigor mendigando ingressos a quem quer que lhes parecessem rico e generoso.

81. FJPF – Entre as alternativas abaixo, apresenta erro de concordância verbal:

Ⓐ Sempre existirão conceitos díspares sobre a tendência e sua manifestação.
Ⓑ Poderia haver noções acadêmicas sobre a tendência que eu desconhecesse.
Ⓒ Haverá de haver manifestações mais atuais sobre a tendência em nosso próximo encontro.
Ⓓ Considerou-se inaceitáveis as recentes propostas científicas sobre as tendências.
Ⓔ Mais de uma proposta sobre o conceito de tendência é aceita pelos especialistas.

82. FJPF – Complete as lacunas das frases abaixo com os termos entre parênteses, observando a concordância, de acordo com a norma culta da língua.

I. É preciso ter mais paciência e ___ acomodação. (menos)
II. Havia razões ___ para que não se separassem. (bastante)
III. Calma é ___ para um casamento feliz. (necessário)
IV. A esposa estava ___ furiosa com suas atitudes. (meio)

Observando a ordem de cima para baixo, a sequência correta será:

Ⓐ menos – bastante – necessário – meio;
Ⓑ menos – bastantes – necessário – meio;
Ⓒ menas – bastante – necessário – meia;
Ⓓ menas – bastante – necessária – meia;
Ⓔ menos – bastantes – necessária – meio.

83. FJPF – “Proibido cantar” A alternativa abaixo em que a concordância com a palavra “proibido” está errada é:

Ⓐ É proibido sair pelos fundos.
Ⓑ É proibido saída pelos fundos.
Ⓒ Está proibido sair pelos fundos.
Ⓓ É proibida a saída pelos fundos.
Ⓔ A saída pelos fundos está proibido.

84. NCE-UFRJ – Num relatório, um pesquisador escreveu o seguinte:

“Mais de um participante do Congresso admitiu que dois milhares de folhas de papel eram mais do que suficientes.”

Pode-se afirmar sobre esse segmento que:

Ⓐ ele não apresenta qualquer erro gramatical;
Ⓑ a forma do verbo “admitir” teria que ser usada no plural;
Ⓒ o numeral “dois” deveria ser trocado por “duas”;
Ⓓ o adjetivos “suficientes” deveria ser usado no singular;
Ⓔ o verbo “ser” deveria ser usado no singular.

85. NCE-UFRJ – Numa frase como “Cerca de 13% da população brasileira ingressa no nível superior”:

Ⓐ a expressão “cerca de” apresenta uma quantidade precisamente determinada;
Ⓑ a forma verbal “ingressa” concorda com “13%”;
Ⓒ haveria uma outra possibilidade de concordância verbal;
Ⓓ a ação verbal não é atribuída a nenhum sujeito;
Ⓔ a omissão da locução “cerca de” obrigaria que a forma verbal fosse para o plural.

86. NCE-UFRJ – “...especialmente nas redes federal e estadual de São Paulo.” O mesmo tipo de concordância que ocorre entre “redes” e “federal e estadual” repete-se em:

Ⓐ “...primeira e segunda séries.”
Ⓑ “...faculdade e escola particulares.”
Ⓒ “...aluno e aluna carentes.”
Ⓓ “...intenso estudo e trabalho.”
Ⓔ “...mês e semana trabalhosa.”

87. NCE-UFRJ – Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Em relação à concordância nominal, a frase que segue as normas previstas na gramática é:

Ⓐ Muito obrigado, agradeceu ela ao motorista.
Ⓑ Finalmente estou quites com o serviço militar.

Ⓒ Meu amor, estou enviando anexo umas fotos.
Ⓓ Aqueles jovens sós desejavam companhia.
Ⓔ Hoje há menas tarefas de casa, para serem feitas.

88. FJPF – As normas de concordância nominal possibilitam ao falante, ao lado da forma usada no texto, a escolha do adjetivo na forma sugerida em:

Ⓐ "...assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários..." / secundário.
Ⓑ "...terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro." / imoral.
Ⓒ "Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros..." / enaltecidas.
Ⓓ "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos." / audaciosas.
Ⓔ "...não foi fortuita a circunstância de se terem encontrado neste continente..." / fortuito.

89. FJPF – Do ponto de vista da concordância, o verbo sublinhado no período "O universitário brasileiro em geral espera que os aspectos de qualidade dos cursos que fazem dependam dos seus professores" está:

Ⓐ gramaticalmente incorreto;
Ⓑ concordando gramaticalmente com o termo sujeito;
Ⓒ gramaticalmente correto, mas numa forma em desuso;
Ⓓ concordando gramaticalmente com o termo predicativo;
Ⓔ concordando ideologicamente com o termo sujeito.

90. CESGRANRIO – "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..."

Indique a opção que não reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

Ⓐ Os mares parece que guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓑ Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.
Ⓒ Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.
Ⓓ Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓔ Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

91. Há erro de concordância em:

Ⓐ Pensou-se que faltava algumas pessoas importantes à reunião.
Ⓑ Anexas ao relatório vão as duas vias deste documento.
Ⓒ Podia haver várias divergências no recinto.
Ⓓ Mais de um orador falou sobre desafios.
Ⓔ Faz anos que ele comparece ao debate.

92. FEPESE – Leia atentamente as proposições abaixo:

____ de fiscais eficientes.

José e eu ____ passar no concurso.

Luís saiu de manhã, _____ ainda estava muito frio.

Sabe-se que ____ muitos acidentes naquela época.

____ dez dias que meu irmão partiu para o Canadá.

Espero que Vossa Senhoria ____ a meu pedido.

Assinale a opção que preenche, de forma sequencial e correta, as lacunas.

Ⓐ Precisam-se – querem – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓑ Precisa-se – queremos – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓒ Precisa-se – queremos – onde – houveram – Faz – atenda.
Ⓓ Precisam-se – queremos – onde – houve – Fazem – atendais.
Ⓔ Precisa-se – queremos – quando – houveram – Fazem – atenda.

93. NC-UFPR – Escolha a alternativa em que a sentença foi escrita de acordo com as normas cultas de concordância:

Ⓐ Falta muitas informações para que se possa estabelecer a relação entre o carnaval e o samba.
Ⓑ Começou a surgir, a partir do século 19, ritmos que depois passaram a caracterizar o carnaval brasileiro.
Ⓒ Xingamento, correria e perseguição era as brincadeiras mais comuns dos carnavais dos primeiros tempos.
Ⓓ Quando o carnaval chegou ao Brasil, faziam séculos que ele tinha sido criado.
Ⓔ Havia brincadeiras violentas no carnaval brasileiro dos primeiros tempos.

94. FUMARC – A concordância verbal se faz, corretamente, no singular ou no plural, exceto em:

Ⓐ Um milhão de torcedores lotou o Mineirão. / Um milhão de torcedores lotaram o Mineirão.
Ⓑ Gabriela era uma das meninas que mais estudava. / Gabriela era uma das meninas que mais estudavam.
Ⓒ Os Estados Unidos não assinou o Tratado de Kioto. / Os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Kioto.
Ⓓ A multidão de ecologistas protestou aos quatro cantos. / A multidão de ecologistas protestaram aos quatro cantos.

95. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Uma vez transcorridos, sem manifestação do interessado, o prazo de dez dias que lhe fora concedido para regularizar sua situação, foram tomadas as medidas legais cabíveis.

Ⓑ Ao contrário do que dizem os boatos veiculados pela imprensa, Sua Excelência anda muito preocupada com a segurança em nossa cidade.

Ⓒ No último ano, o governo promoveu melhorias diversas, como o reajuste de vencimentos dos servidores, obras de infraestrutura e de saneamento, entre outros.

Ⓓ Foi realmente necessário a criação de um novo mecanismo de controle de constitucionalidade, a ADC, a fim de reduzir os custos transacionais na implementação da política fiscal.

96. NCE-UFRJ – "Há tantas famílias querendo adotar bebês." A alternativa abaixo que substitui incorretamente a forma do verbo "haver" é:

Ⓐ Pode haver.
Ⓑ Deve haver.
Ⓒ Podem existir.
Ⓓ Há de haver.
Ⓔ Deve existir.

97. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendia fazer.
Ⓑ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazer.
Ⓒ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendiam fazerem.
Ⓓ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazerem.
Ⓔ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendia fazer.

98. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal:

Ⓐ Não havia razões bastantes para que se duvidasse das palavras do réu.
Ⓑ Não haviam razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.
Ⓒ Não haviam razões bastante para que se duvidassem das palavras do réu.
Ⓓ Não havia razões bastante para que se duvidasse das palavras do réu.
Ⓔ Não havia razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

99. DAVES – "A continuidade do sistema de blindagem na economia, com a manutenção dos eixos da estabilização, e a importância da real política de interesses partidários, vital para sustentação da base governamental, estão colaborando para raspar da imagem de Lula a tintura carismática que, até bem pouco, envernizava totalmente seu perfil."

No texto lido, a palavra "vital"

Ⓐ está empregada no singular para enfatizar a expressão "importância da real política".

- **B** deveria ter sido empregada no plural para concordar em número com a expressão “interesses partidários”.
- **C** está empregada no singular porque se refere à palavra “política” e com ela concorda em número.
- **D** está empregada no singular, desobedecendo à exigência de concordância, para surtir efeito estilístico.
- **E** está empregada no singular por exigência da preposição que a segue imediatamente.

100. NUCEP – Observe a concordância dos verbos nos enunciados seguintes e identifique aquele em que essa concordância se fez conforme as regras da norma padrão:

- **A** No final do século XIX e início do século XX, notável presença de instituições e populações estrangeiras foram observadas na região da fronteira brasileira.
- **B** Segundo informações recentes, a construção de mais três escolas estão nos planos da Secretaria de Educação do Estado.
- **C** Segundo os analistas ambientais do Ibama, a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva amazônica comprometeram os efeitos ecossistêmicos positivos da área.
- **D** O conhecimento existente sobre as leis brasileiras está disperso e a discussão e a identificação dessa questão devem constituir prioridade nacional.
- **E** A pesquisa sociológica levada a efeito por grandes projetos coletivos dos anos 70 confirmaram a hipótese sobre o caráter excessivo da legislação brasileira.

101. COSEAC-UFF – Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- **A** “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.”
- **B** “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.”
- **C** “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.”
- **D** “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.”
- **E** “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.”

102. COSEAC-UFF – Na oração "Existem soluções e diagnósticos para todos os gostos", a concordância verbal foi feita de acordo com as normas da língua padrão. Dos itens abaixo, aquele em que está incorreto, porque deixou de ser observada norma de concordância, é:

Ⓐ Hão de existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓑ Pode haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓒ Hão de haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓓ Devem existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓔ É provável que haja soluções e diagnósticos para todos os gostos.

103. COSEAC-UFF – Determinado falante, tentando reescrever no plural a frase "Não se trata, ao que parece, de um caso isolado", fica indeciso entre dar-lhe uma das seguintes formas:

I. Não se tratam, ao que parece, de casos isolados.

II. Não se trata, ao que parecem, de casos isolados.

III. Não se tratam, ao que parecem, de casos isolados.

IV. Não se trata, ao que parece, de casos isolados.

De acordo com as normas de concordância da língua, ele deveria escrever:

Ⓐ na forma I;
Ⓑ facultativamente, nas formas I e II;
Ⓒ facultativamente, nas formas II e III;
Ⓓ facultativamente, nas formas III e IV;
Ⓔ na forma IV.

104. COSEAC-UFF – Em muitos contextos, a concordância do verbo com o sujeito da oração pode ser feita de maneira facultativa, observando-se os aspectos gramaticais e estilísticos, como na frase "A maioria dos escritores já aderiu (ou aderiram) à novidade que consiste na publicação de livros eletrônicos".

Entre as frases abaixo, todas com concordância verbal facultativa, a que só admite uma única forma de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ João Ubaldo foi um dos autores que aceitou sem reservas o livro eletrônico.
Ⓑ Em muitas locadoras da cidade, alugam-se *e-books* dos mais variados autores.
Ⓒ Surgiu, no mercado editorial, mais uma editora e mais dois autores comprometidos com a tecnologia do *e-book* .
Ⓓ Não só o escritor João Ubaldo como também o livreiro Carlos Augusto Lacerda acreditam no sucesso do livro eletrônico.
Ⓔ Grande parte dos autores teve a atitude inovadora de Ubaldo Ribeiro.

105. COSEAC-UFF – A concordância nominal que contraria a norma preconizada por nossas gramáticas encontra-se em:

Ⓐ ...modelos e comportamento ainda embrionário...
Ⓑ ...qualidade e poder divino...
Ⓒ ...elos e redes interativas...
Ⓓ ...ideais e concepção mais antropocêntricas...
Ⓔ ...cultura e desenvolvimento ecológicos...

106. COSEAC-UFF – Considerando-se as normas da língua culta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela que está correta do ponto de vista da concordância verbal é:

Ⓐ Os casos de dependência de internet aumenta a cada ano em todo o mundo.
Ⓑ Os pais, além do jovem, precisa se preocupar com o uso prolongado do computador.
Ⓒ Nenhum dos adolescentes atendidos tiveram alta ainda.
Ⓓ Novos grupos de acompanhamento psicoterápico começarão amanhã.
Ⓔ Cada um dos pacientes apresentaram um perfil de dependência bem distinto.

107. FUNRIO – As frases abaixo reúnem algumas das considerações que o texto apresenta sobre o papel da imprensa na sociedade de hoje, mas, em uma delas, a construção sintática está em desacordo com os padrões formais da língua. Assinale-a:

Ⓐ Não deveria haver tantas mentiras e manipulações em nome da grande pátria.
Ⓑ Há corporações cujas pressões econômicas levam muitos veículos a omitir informações.
Ⓒ Fazem séculos que a liberdade de expressão busca compensar as pressões do Estado.
Ⓓ A maioria dos jornalistas pode ser acusada de não contar a verdade para seus leitores.
Ⓔ Os Estados Unidos votaram contra a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas.

108. FUNRIO – Segundo o padrão formal da língua, há desvio de concordância na opção:

Ⓐ 17,2% dos jovens brasileiro continuam fumando;
Ⓑ 18,2% deixaram de fumar;
Ⓒ 18,2% da população brasileira com mais de 15 anos deixaram o cigarro;
Ⓓ 17,2% continuam fumando;
Ⓔ 65% de fumantes pensam em parar de fumar.

109. FEC – Na frase “À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças”, respeitou-se a sintaxe de concordância do verbo haver. O mesmo verbo, entretanto, está empregado incorretamente na frase:

Ⓐ Tinha confiança no futuro, pois haveria de haver dias melhores.
Ⓑ Muitos erraram; entretanto poucos o hão reconhecido.
Ⓒ Advertiria não só o aluno, como a todos que houvessem de advertir-se.
Ⓓ Os jovens foram condenados sem que houvesse provas convincentes.
Ⓔ Atendemos muitos pedidos, mas inúmeros outros haviam para atender.

110. FEC – Entre as modificações feitas abaixo na frase:

“Mesmo os doentes parece que são mais felizes”, a única gramaticalmente inadmissível é:

Ⓐ Até os doentes parece que estão mais felizes.
Ⓑ Mesmo os doentes parecem serem mais felizes.
Ⓒ Mesmo os doentes parecem que são mais felizes.
Ⓓ Até os doentes parece serem mais felizes.
Ⓔ Mesmo os doentes parecem estar mais felizes.

111. VUNESP – Na frase “Então apareceram os bichos”, a concordância verbal está correta. Assinale a alternativa em que há erro de concordância verbal:

Ⓐ Feito o exame da obra, é pedido os documentos.
Ⓑ Já chegaram o presidente e sua comitiva.
Ⓒ Nem eu nem ele o conhecemos.
Ⓓ Poucos de nós conhecemos nossos direitos.
Ⓔ Espero que Vossa Senhoria faça boa viagem.

112. CCV-UFC – Assinale a alternativa cujo verbo grifado admite outra concordância, conforme a norma gramatical:

Ⓐ “...a maioria das pessoas ‘tomasse’ a ciência como um ‘deus.’”
Ⓑ “...muitas ainda acreditam que a Ciência e a Tecnologia provocam...”
Ⓒ “O conhecimento científico e tecnológico, (...), é uma forma que...”
Ⓓ “Ao mesmo tempo em que ultrapassou os seus limites de bondade.”
Ⓔ “...a escassa reflexão sobre a forma e o modelo do conhecimento produzido traz algumas consequências negativas...”

113. VUNESP – Leia as frases.

I. Devem fazer muitos anos que os chineses usam pauzinhos para comer.

II. Comer com palitos orientais pode causar artrose, haja visto o número de pessoas com essa doença.

III. A população chinesa está meio preocupada com a artrose causada pelo uso dos pauzinhos.

Quanto à concordância verbal e nominal, apenas:

- Ⓐ I está correta;
- Ⓑ II está correta;
- Ⓒ III está correta;
- Ⓓ I e II estão corretas;
- Ⓔ II e III estão corretas.

114. FEC – A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- Ⓐ O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- Ⓑ Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- Ⓒ Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- Ⓓ Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- Ⓔ As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

115. UPENET – Leia os versos abaixo e responda.

“Em Pasárgada tem tudo

[...]

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas” **(Manuel Bandeira)**

O emprego do verbo ter nos contextos acima é característico da língua popular. Assinale a alternativa em que a substituição desse verbo se faz de acordo com a língua culta:

- Ⓐ Deve haver telefone automático. / Existe prostitutas bonitas.
- Ⓑ Existe telefone automático. / Deve existir prostitutas bonitas.
- Ⓒ Há alcalóide à vontade. / Há prostitutas bonitas.
- Ⓓ Deve haver tudo. / Devem haver prostitutas.
- Ⓔ Existe alcalóide à vontade. / Existe prostitutas bonitas.

116. FEC – A alternativa em que, sem prejuízo das normas de concordância, a forma verbal sugerida pode substituir a forma empregada no texto é:

- Ⓐ “A tripulação se ressente da falta de alimentos frescos.” / ressentem.
- Ⓑ “A má conservação dos alimentos é um problema grave.” / são.
- Ⓒ “Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.” / disfarçarem.
- Ⓓ “Talvez venham daí as febres e diarreias que atormentam a todos.” / atormenta.
- Ⓔ “Essas doenças não só minam o corpo como entorpecem a mente.” / entorpece.

117. FEC – De acordo com as regras de concordância, está incorreta a frase:

- Ⓐ Entre os atos praticados, este era um dos que tinham natureza formal.
- Ⓑ Nenhum dos atos praticados eram de cunho formal.
- Ⓒ Os atos formas e materiais, um e outro são fruto da vontade.
- Ⓓ Quanto aos atos formal e material, ambos são fruto da vontade.
- Ⓔ Mais de um ato praticado era de natureza formal.

118. FEC – Quanto à concordância, a frase mal construída é:

- Ⓐ Não foi eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓑ Não fui eu quem me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓒ Não fui eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓓ Não fui eu quem se referiu a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓔ Não foi ele que se referiu a esse ato na conferência da semana passada.

119. FEC – Em: "O relógio da varanda bate dez horas.", encontra-se correta a concordância verbal, o mesmo, porém, não se podendo afirmar de uma das opções a seguir; indique-a:

- Ⓐ Nem um nem outro acatou a decisão.
- Ⓑ Os brasileiros somos esperançosos.
- Ⓒ Mais de um aluno faltou à aula.
- Ⓓ Ele foi um dos que mais trabalhou em prol dos necessitados.
- Ⓔ Vinte por cento dos inscritos confirmou a matrícula.

120. FEC – No trecho: "A noite vai ficando velha...", observa-se a concordância nominal, de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não acontece, entretanto, em um dos itens abaixo. Marque-o:

- Ⓐ Estavam abandonados a empresa, a indústria e o casarão.
- Ⓑ Referia-se à vaidade e orgulho excessivo.
- Ⓒ É necessário a ajuda de todos.
- Ⓓ Havia bastantes motivos para tal desfecho.
- Ⓔ Deveremos todos permanecer alerta e conscientes.

121. FEC – As frases a seguir contêm lacunas no lugar dos verbos.

I. Cada um dos animais ____ receber tratamento adequado às suas necessidades.

II. Não só os ursos, mas também os elefantes daquele zoológico ____ falta de espaço.

III. Todo mês, ____ para o zoológico municipal as aves apreendidas pelo Ibama.

Os verbos que, respectivamente, completam corretamente as lacunas estão em:

- Ⓐ deve – sente – encaminham-se;
- Ⓑ devem – sente – encaminham-se;

Ⓒ deve – sente – encaminham-se;
Ⓓ devem – sentem – encaminha-se;
Ⓔ deve – sentem – encaminham-se.

122. FEC – A alternativa em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

Ⓐ “Há cerca de 50 anos não havia televisores em nossas casas.” (haviam).
Ⓑ “...e ninguém tinha ideia sobre o que fazia as estrelas brilharem...” (faziam).
Ⓒ “...os conhecimentos científicos certamente o ajudarão a tomar decisões mais equilibradas.” (ajudará).
Ⓓ “...de difundir democraticamente estes conhecimentos e aplicações, fazendo-os chegar a todas as nações e todos os membros de suas comunidades...” (chegarem).
Ⓔ “O grande vulto das descobertas da ciência e das criações de tecnologia e o imenso poder que propiciam às nações...” (propicia).

123. FEC – Ao reescrever-se a voz passiva analítica em passiva pronominal, cometeu-se um erro de concordância verbal na seguinte alternativa:

Ⓐ “...mas essa carga geralmente é consumida nos primeiros dias de viagem...” / ...mas consome-se geralmente essa carga nos primeiros dias de viagem.
Ⓑ “Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.” / Usa-se os temperos fortes para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.
Ⓒ “As refeições são preparadas num fogão a lenha existente no convés.” / Preparam-se as refeições num fogão a linha existente no convés.
Ⓓ “As necessidades são feitas diretamente no mar.” / Fazem-se as necessidades diretamente no mar.
Ⓔ “Seu estojo é composto de seis navalhas...” / Compõe-se seu estojo de seis navalhas...

124. FCC – Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

Ⓐ Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
Ⓑ Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
Ⓒ Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
Ⓓ Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
Ⓔ Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

125. FCC – Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- Ⓐ Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos nova-iorquinos.
- Ⓑ Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.
- Ⓒ Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.
- Ⓓ Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.
- Ⓔ Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro.*

126. CESGRANRIO – Observe o período abaixo:

"Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação."

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

- Ⓐ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.
- Ⓑ Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.
- Ⓒ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
- Ⓓ Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
- Ⓔ Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

127. CESGRANRIO – A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- Ⓐ O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- Ⓑ Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- Ⓒ Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- Ⓓ Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- Ⓔ Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

128. FUNCAP – A concordância está de acordo com a norma padrão, na frase:

- Ⓐ Tratam-se de opiniões diferentes sobre a identidade do pé de milho.
- Ⓑ São opiniões – seja do primeiro amigo ou do segundo – que mantém a dúvida do leitor sobre a identidade do vegetal.

Ⓒ Há conceitos, no interior do texto, que podem ser interpretados de diferentes formas pelo leitor.
Ⓓ Detesta-se comparações surrealistas, mas o vegetal parecia um cavalo.
Ⓔ Secou as pequenas folhas, pareciam que iam morrer.

129. MOURA MELO – Indique a alternativa incorreta acerca da concordância nominal:

Ⓐ Depois de te esperar por duas horas no restaurante, estamos quites.
Ⓑ Na confraternização de final de ano, a oitava e a nona série foram muito indisciplinadas.
Ⓒ Eu já lhe expliquei mais de mil vezes que nem um nem outro alimento é saudável.
Ⓓ A encomenda dos soldados vão anexas aos uniformes.

130. MOURA MELO – Analise as assertivas abaixo acerca da concordância dos termos:

I. Com o dinheiro da herança, comprou-se dois terrenos.

II. Hoje faz exatamente três semanas que estou grávida.

III. O calote será enorme, haja visto seu saldo bancário.

Ⓐ I e III estão corretas.
Ⓑ Apenas II está correta.
Ⓒ II e III estão corretas.
Ⓔ Apenas I está correta.

131. FAPIPA – Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

Ⓐ “Nove parentes da moça também não apresentavam impressões digitais.”
Ⓑ “Sprecher explica que não só as pontas dos dedos detêm padrões exclusivos para cada humano.”
Ⓒ “A análise dessas marcas permitem conhecer mais sobre a característica das pessoas...”
Ⓓ “Apenas 4 famílias no mundo foram diagnosticadas com a doença.”
Ⓔ “...a ausência total das marcas na ponta dos dedos não traz maiores problemas...”

132. CESGRANRIO – De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

No trecho a seguir, a flexão dos adjetivos expressos e geradas segue esse uso padrão.

“Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com

qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer."

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a:

Ⓐ conteúdos e contribuições;
Ⓑ conhecimentos e interações;
Ⓒ alunos e contribuições;
Ⓓ conteúdos e interações;
Ⓔ estudantes e contribuições.

133. UPENET – Observe as afirmativas abaixo sobre concordância nominal*:*

I. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo! Viajou no tempo qual falcão alado. Tornou-se próspero, tão forte e valoroso." – os adjetivos sublinhados neste trecho concordam com o termo "tempo".

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível" – se o termo sublinhado estivesse no plural, estaria correto o trecho: Dentro do bonde, uns anúncios bem visíveis.

III. "Pro passageiro ficar bem informado" – substituindo-se o termo sublinhado por passageiras, estaria correto o trecho: Pras passageiras ficarem bem informadas.

IV. "- Mas que apito tão lindo e demorado!" – se se acrescentasse o termo sineta após apito, estaria correto o trecho: Mas que apito e sineta tão lindas e demoradas.

Somente está correto o que se afirma em:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ II, III e IV;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ II e III.

134. UPENET – "Sei que ainda há muitos descontentes."

A seguir, apresentam-se várias reconstruções da frase, ora com o verbo haver, ora com o existir. Uma construção, entretanto, é inadmissível quanto à concordância. Assinale-a.

Ⓐ Sei que ainda existirão muitos descontentes.
Ⓑ Sei que ainda deverão haver muitos descontentes.
Ⓒ Sei que ainda podem existir muitos descontentes.
Ⓓ Sei que ainda existem muitos descontentes.
Ⓔ Sei que ainda vai haver muitos descontentes.

135. UPENET – Leia o anúncio abaixo:

GERENTES DE LOJA

Requisitos:

***Experiência mínima de 3 anos de gerência.**

***Sexo feminino.**

***Idade entre 30 e 40 anos.**

***Nível superior.**

***Usuária de computador.**

***Salário Excepcional**

Os interessados deverão enviar currículos com foto para rua das Belezas, n. 10, Recife – PE, CEP 51031-420. Recursos Humanos.

Este anúncio apresenta uma inadequação de concordância nominal em:

Ⓐ Os interessados deverão enviar.
Ⓑ Idade entre 30 e 40 anos.
Ⓒ Gerentes de loja.
Ⓓ Nível superior
Ⓔ Experiência mínima de 3 anos em gerência.

136 – ACAFE – Quanto à concordância verbal e nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

Ⓐ Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.
Ⓑ Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
Ⓒ Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
Ⓓ Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
Ⓔ Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

137. COPEVE-UFT – Analise os enunciados abaixo quanto ao uso do advérbio:

I. Elas estão meio cansadas.

II. Parece que há menas gente hoje.

III. As crianças parecem meio inquietas.

IV. A menina estava meia triste.

V. Hoje há muito menos gente do que ontem.

De acordo com a linguagem culta, podemos dizer que:

Ⓐ I, III e V estão corretas;
Ⓑ II, IV e V estão erradas;
Ⓒ III, IV e V estão corretas;
Ⓓ todas estão corretas.

138. FEC – Em: "Quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação...", observa-se:

Ⓐ erro quanto à norma culta de concordância do português contemporâneo;
Ⓑ concordância exclusiva da norma corrente em Portugal;
Ⓒ concordância ideológica, não concordância com a morfologia do sujeito;
Ⓓ concordância característica do estilo afetado de certos falantes da língua;
Ⓔ uma gralha, ou cochilo de impressão.

139. FEC – Na oração "China, Austrália e partes dos Estados Unidos estão na mira da catástrofe", o sujeito composto leva o verbo para o plural. Das alterações feitas a seguir na redação da oração, apresenta erro de concordância a seguinte:

Ⓐ Os Estados Unidos está na mira da catástrofe.
Ⓑ China e Austrália estão na mira da catástrofe.
Ⓒ Parte da Europa está na mira da catástrofe.
Ⓓ Partes da Europa e Estados Unidos estão na mira da catástrofe.
Ⓔ Não só a China e a Austrália, mas também a Europa e os Estados Unidos estão na mira da catástrofe.

140. FEC – Na passagem "...valores já quase desaparecidos...", destaca-se a concordância nominal, segundo as regras gramaticais vigentes, o que não podemos afirmar de uma das afirmativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Continuavam inabitados a palhoça, a casa e o chalé.
Ⓑ Pareceu-me orgulho e vaidade excessivas.
Ⓒ Buscava fatos o mais elucidativos possível.
Ⓓ Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
Ⓔ Havia bastantes razões para negarmos o pedido.

141. UPENET – Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção correta em relação à concordância verbal e nominal.

Ⓐ Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
Ⓑ Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
Ⓒ Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.

Ⓓ É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.
Ⓔ Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

142. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

143. FJP – No tocante à concordância, há má construção gramatical na seguinte alternativa:

Ⓐ As internações por si sós já causam certos distúrbios psicológicos aos pacientes.
Ⓑ Distúrbios e alterações psicológicos são normais em pacientes hospitalares.
Ⓒ Mais de um paciente sofria de ilusões em face de distúrbios mentais
Ⓓ Os médicos consideravam inevitável nos pacientes pequenas alterações psicológicas.
Ⓔ Uma e outra alteração psicológica podem afetar os pacientes hospitalizados.

144. FJPF – Por vezes, é possível utilizar o verbo facultativamente no singular ou no plural, sem ferir o prescrito pela norma culta da língua, como ocorre na frase:

Ⓐ Avisa/Avisam seus netos dos perigos da friagem apenas as avós dedicadas.
Ⓑ Algum de nós já leu/ eram este artigo?
Ⓒ Ventos, sereno, noites frias, nada acarreta/acarretam doenças respiratórias.
Ⓓ A maior parte das pessoas contrai/contraem resfriados nesta época do ano.
Ⓔ Naquela loja, vende-se/vendem-se microscópios de qualidade.

145. CESGRANRIO – Assinale a opção em que há erro de concordância:

Ⓐ Havia muitas informações no mundo que não mereciam a digitalização.
Ⓑ Os Estados Unidos prometem lutar a favor da paz.
Ⓒ Cinquenta *petabytes* contém incrível quantidade de informação.
Ⓓ Seguem anexas as informações sobre o processo da biblioteca.
Ⓔ O projeto está com problemas, haja vista os erros do relatório.

146. FURB – Complete as lacunas do seguinte texto, obedecendo às regras de concordância verbal:

"Que profusão de mosquitos! Mosquitos nas pontas dos dedos, nas solas dos pés, na raiz dos cabelos, – uns espantosos mosquitos que nos ____ a viver debaixo de cortinados, e mesmo assim com pouca segurança, porque as camas de Orissa não ____ colchões, mas apenas cadarços cruzados. (Camas de clima quente, admirável solução para as noites de canícula, mas que ____ todo o serviço dos mosquiteiros, pois desgraçadamente, por onde ____ as brisas, ____ os mosquitos, também)." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa cujos verbos completam corretamente as lacunas:

Ⓐ obriga – tem – prejudicam – entra – entram;
Ⓑ obrigam – têm – prejudicam – entram – entram;
Ⓒ obrigam – tem – prejudica – entra – entra;
Ⓓ obrigam – têm – prejudicam – entram – entra;
Ⓔ obriga – têm – prejudica – entra – entram.

147. CESGRANRIO –Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ Nem sempre são ____ ao conhecimento do público as causas e consequências dos acidentes nucleares. (levadas)
Ⓑ Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente ____ pela radiação atômica. (contaminados)
Ⓒ Devem ser melhor ____ em nossa terra os recursos hídricos e outras fontes não poluentes de energia. (exploradas)
Ⓓ É preciso que a construção e o funcionamento de usinas nucleares sejam ____ por rigorosas normas de segurança. (controlados)
Ⓔ Ainda não foram precisamente ____ as vantagens e desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia. (avaliadas)

148. FESP-RJ – Das sentenças abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal é:

Ⓐ Tem sido reconhecida a dedicação valorosa dos índios.
Ⓑ Os índios tiveram reconhecidos o valor de seus esforços.
Ⓒ A dedicação e o esforço dos índios são reconhecidos por todos.
Ⓓ Reconhecida é hoje por todos a dedicação e o esforço dos índios.
Ⓔ São hoje por todos reconhecidos o esforço e a dedicação dos índios.

149. ESAF – A concordância nominal está incorreta no item:

Ⓐ É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas.
Ⓑ Salvo alguns desastres, obtém-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa.

Ⓒ Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
Ⓓ A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
Ⓔ Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

150. FJG – Assinale a alternativa cuja concordância está formulada corretamente.

Ⓐ Compramos, na feira, biscoitos e abacate maduro.
Ⓑ Em anexo, segue as provas do aluno.
Ⓒ No fechamento está incluso os relatórios da presidência.
Ⓓ No final da festa, o aluno deficiente disse obrigada à professora.
Ⓔ Quando eu estava namorando, as horas parecia que voava.

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. E
5. B
6. A
7. A
8. C
9. E
10. B
11. D
12. C
13. B
14. A
15. C
16. E
17. B
18. B
19. E
20. D
21. E
22. C
23. C
24. B
25. A
26. E
27. E
28. C
29. C
30. D
31. B
32. B
33. B
34. E
35. A
36. C
37. C
38. A
39. A
40. C
41. C
42. B
43. E
44. C
45. D
46. E
47. B
48. A
49. D
50. B
51. E
52. D
53. E
54. E
55. C
56. E
57. D
58. A
59. C
60. E
61. A
62. D
63. B
64. C
65. A
66. B
67. C
68. C
69. A
70. C
71. E
72. B
73. D
74. A
75. A
76. B
77. A
78. D
79. E
80. B
81. D
82. B
83. E
84. A
85. C
86. A
87. E
88. D
89. B
90. C
91. A
92. B
93. E
94. C
95. B
96. B
97. E
98. A
99. C
100. D
101. D
102. C
103. E
104. A
105. C
106. D
107. C
108. A
109. E
110. B
111. A
112. A
113. C
114. A
115. C
116. C
117. B
118. A
119. E
120. C
121. E
122. D
123. B
124. B
125. A
126. A
127. A
128. C
129. D
130. B
131. C
132. A
133. E
134. B
135. A
136. B
137. A
138. C
139. A
140. B
141. D
142. B
143. D
144. D
145. C
146. B
147. C
148. B
149. C
150. A

Emprego de Pronomes e Sintaxe de Colocação

1. **NCE-UFRJ – "Logo que ____, ____ ver que não ____."**

   As formas abaixo que completam adequadamente as lacunas são:

   Ⓐ os vir – os farei – os queremos seguir;
   Ⓑ os ver – fá-los-ei – queremo-los seguir;
   Ⓒ vê-los – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓓ os vir – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓔ os ver – far-lhes-ei – quereremos segui-los.

2. **NCE-UFRJ – "Não perderei tempo." Nesta frase, se substituirmos "tempo" pelo pronome complemento adequado, teremos a forma correta:**

   Ⓐ Não o perderei;
   Ⓑ Não perdê-lo-ei;
   Ⓒ Não perderei-o;
   Ⓓ Não perder-lo-ei;
   Ⓔ Não perdê-lo-ei.

3. **FJPF – Reescreveram-se os trechos abaixo, alterando-se apenas a colocação do pronome átono:**

   I. "Pode-se alegar que se trata propriamente de um direito clássico." / Pode alegar-se que se trata propriamente de um direito clássico.

   II. "...o governo não consegue defendê-lo." / ...o governo não o consegue defender.

   III. "...ao mesmo tempo que não se cumpre um dever." / ...ao mesmo tempo que não cumpre-se um dever.

   IV. "...eis a combinação explosiva que me parece ter levado 60 milhões a votar pelo 'não'." / ...eis a combinação explosiva que parece ter levado-me 60 milhões a votar pelo "não".

   Estão de acordo com as normas descritas nas gramáticas as alterações realizadas em:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II, III e IV;
Ⓔ III e IV.

4. **FJPF – Na hipótese de substituição do complemento em destaque pelo pronome átono nas opções abaixo, aquela em que a língua culta rejeita tradicionalmente uma das duas colocações sugeridas para o pronome é:**

Ⓐ “Dava as doses para todos os males.” // As dava. / Dava-as para todos os males.
Ⓑ “Alguns mandavam de manhã os filhos com garrafas.” // Alguns os mandavam. / Alguns mandavam-nos de manhã com garrafas.
Ⓒ “Poderiam vir buscar o leite de manhãzinha.” // Poderiam vir buscá-lo. / Podê-lo-iam vir buscar de manhãzinha.
Ⓓ “Um dia falou a Juca para botar um hospital na Bom Jesus.” // Um dia lhe falou. / Um dia falou-lhe para botar um hospital na Bom Jesus.
Ⓔ “Deus podia abandonar a proteção que vinha dando a todos os seus. // Deus a podia abandonar / Deus podia abandoná-la.

5. **CESGRANRIO – Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está incorreta:**

Ⓐ É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
Ⓑ Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
Ⓒ Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
Ⓓ Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
Ⓔ Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

6. **FEPESE – Marque a opção em que a colocação pronominal está correta:**

Ⓐ Me conta tudo.
Ⓑ Não disse-lhe nada.
Ⓒ Diga-me toda a verdade.
Ⓓ Contarei-lhe a notícia agora.

7. **FUMARC – A colocação pronominal está correta apenas em:**

Ⓐ O instrutor havia preparado-os para o exame de direção.
Ⓑ Quem estragou a câmera que encarregue-se de enviá-la para o conserto.
Ⓒ Quando comunicaram-na de que havia vencido, não acreditou.
Ⓓ As inscrições para o concurso se realizarão até a próxima sexta-feira.

8. **CESGRANRIO – Assinale a opção em que o pronome pessoal não está usado de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Ele trouxe esse presente para mim.
Ⓑ A salada de tomate é para eu comer.
Ⓒ Pedi-lhe licença para sair da sala.
Ⓓ Ele precisava da ajuda dos pais.
Ⓔ Este programa é para mim fazer.

9. **FJG – "[...] a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança..."**

Esse trecho de texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem-sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ [...] a mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança..."
Ⓑ [...] A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança..."
Ⓒ [...] A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança..."
Ⓓ [...] A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança..."

10. **FESP-RJ – "Já o mesmo não se pode dizer de um serviço de bondes."**

Das alterações feitas na frase acima, aquela em que a colocação do pronome átono sublinhado contraria a norma culta do português contemporâneo do Brasil é:

Ⓐ Já o mesmo não se haveria de dizer de um serviço de bonde.
Ⓑ Já o mesmo não estaria se dizendo de um serviço de bonde.
Ⓒ Já o mesmo não deveria-se dizer de um serviço de bonde.
Ⓓ Já o mesmo não poderia dizer-se de um serviço de bonde.
Ⓔ Já o mesmo não teria se dito de um serviço de bonde.

11. **ESAF – Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes:**

Ⓐ José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
Ⓑ Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
Ⓒ A mim me parece que a constituição deve ser referendada por um plebiscito.
Ⓓ Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
Ⓔ Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

12. **VUNESP – Indique a única frase correta quanto ao uso e à colocação do pronome:**

Ⓐ Sempre quis-lhe como namorada.
Ⓑ Não vá embora sem mim.
Ⓒ Os soldados não obedeceram-lhe às ordens.
Ⓓ Nunca houve desentendimentos entre tu e eu.
Ⓔ Segure a régua para eu.

13. COVEPE – Coloque o pronome no espaço correto.

1. Jamais _____ esqueço _____ de você. (me)
2. O rapaz, _____ levantando _____ fez uma pergunta. (se)
3. _____ devolve _____ o livro que te emprestei. (me)
4. Estou a _____ contar _____ uma coisa importante. (lhe)
5. Gostaria de saber quem _____ contou _____ tal fato. (te)

A colocação adequada, de cima para baixo, é a seguinte:

Ⓐ me esqueço, se levantando, me devolve, contar-lhe, te contou;
Ⓑ esqueço-me, levantando-me, devolve-me, lhe contar, te contou;
Ⓒ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, te contou;
Ⓓ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, contou-te;
Ⓔ esqueço-me, se levantando, me devolve, contar-lhe, contou-te.

14. FUMARC – Observe atentamente a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas frases a seguir.

I. Vinham-me acompanhando vários amigos.
II. Devo incomodar-te muito com essas idéias.
III. Deus te ajude nessa nova missão!

A colocação está adequada em:

Ⓐ I e II apenas;
Ⓑ I e III apenas;
Ⓒ II e III apenas;
Ⓓ I, II e II.

15. VUNESP – Considere as informações abaixo para responder à questão:

I. que pedir a eles → que lhes pedir
II. defender o contribuinte → defendê-lo
III. o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos → o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir
IV. “seria obrigado a liquidar a fatura” → seria obrigado a liquidar ela

Entre as informações acima, aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I e III.

16. FESP-RJ – Marque a opção cuja colocação do pronome sublinhado obedece à norma culta:

- Ⓐ As universidades já têm cursos especiais para alunos da terceira idade que se querem reciclar.
- Ⓑ A diferença para as turmas convencionais é uma só: ninguém submete-se a provas e exames.
- Ⓒ Os meninos nunca deram-se a oportunidade de cantar coisa mais elaborada.
- Ⓓ Se pode correr 100 metros em cinco segundos quando se é um atleta.
- Ⓔ Farão-se as garantias da pesquisa para que os resultados sejam bons.

17. Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:

- Ⓐ Para mim, viajar de avião é um suplício.
- Ⓑ Este é um problema para mim resolver.
- Ⓒ Entre eu e tu não há mais nada.
- Ⓓ A questão deve ser resolvida por eu e você.

18. O pronome oblíquo destacado pode trocar de posição em relação ao verbo da frase em:

- Ⓐ “Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas.”
- Ⓑ “Vou seguir caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma.”
- Ⓒ “Fala com ele, ergue-o no ar.”
- Ⓓ “Assim, com a silhueta cortada junto à luz que se reflete no chão molhado, ...”
- Ⓔ “É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie ...”

19. FUMARC – Há erro quanto à colocação do pronome oblíquo átono em:

- Ⓐ Em se tratando de medidas dessa natureza, resolvemos renunciar.
- Ⓑ Embora me dissessem o perigo, não acreditei neles.
- Ⓒ Deus acompanhe-te na sua nova jornada!
- Ⓓ A casa para onde se mudaram é excelente.

20. FCC – De acordo com a formalidade da Língua, assinale a alternativa em que está correta a colocação do pronome átono:

- Ⓐ Meu amigo, preciso o prevenir contra as maledicências usuais dessa gente.
- Ⓑ Os satélites têm dado-nos a exata medida da destruição causada pelas queimadas.
- Ⓒ Esqueçamo-nos do mal que nos fizeram, mas não esqueçamo-nos de retribuir o bem que recebemos.
- Ⓓ O político, constrangido, foi desvencilhando-se aos poucos daquela situação vexatória.
- Ⓔ Eu calarei-me somente se me convencerem de que estou errado.

21. **NCE-UFRJ – A frase em que não se observou uma recomendação referente à colocação dos pronomes oblíquos átonos é:**

Ⓐ Sempre pareceu-nos que esse projeto não teria êxito.
Ⓑ Os dois marujos que ficaram no Brasil nunca se tornaram índios.
Ⓒ Naquele momento, iniciou-se o povoamento do Brasil.
Ⓓ A consideração com que me trataram foi para mim o ponto alto da reunião.
Ⓔ Os falantes do português se tornaram maioria no litoral brasileiro.

22. **FAPERG – Na oração "Disseram-me que tinha chegado no último paquete", o uso de ênclise se dá porque:**

Ⓐ não se inicia a frase com pronome oblíquo átono;
Ⓑ o verbo está no infinitivo impessoal;
Ⓒ se houver partícula atrativa antes da locução verbal, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal;
Ⓓ o verbo vem precedido de pronome relativo;
Ⓔ possibilita maior ênfase na expressividade que uma palavra adquire na frase.

23. **NCE-UFRJ – "Recordo-me de um bar..." Este mesmo segmento do texto, se colocado na 1ª pessoa do plural, teria como forma verbal correta:**

Ⓐ Recordo-nos;
Ⓑ Recordamo-nos;
Ⓒ Recordemo-nos;
Ⓓ Recordamos-nos;
Ⓔ Recordemos-nos.

24. **FUNCAB – Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo destacado não obedece às normas do português padrão:**

Ⓐ Esses amores silenciosos alcançam-nos todos os dias.
Ⓑ Disseram-me muito sobre os amores, resta agora a vocês oferecerem-nos à pessoa amada.
Ⓒ Ele evitava os amores!... Ter-lhe-iam falado de suas dores?
Ⓓ O que lhe restava era amar silenciosamente.
Ⓔ Fostes alertado a manter os silêncios amorosos e cumpriste-no com eficácia.

25. **ACADEPOL-SP – Marque a alternativa em que aparece um erro de colocação pronominal:**

Ⓐ Sempre vejo-a triste ao cair da tarde, fragilizada pela depressão contínua.
Ⓑ Eu não lhe disse, mas o chefe mandou oferecer preço na plantação.
Ⓒ Em meio ao tédio que lhe representara muita humilhação saboreou um momento de alegria.
Ⓓ Encarava-o rígida, cheia de gravidade, com os olhos súplices de cobrança.

26. FCC – Assinale a alternativa em que os vocábulos propostos preenchem corretamente as lacunas da frase:

“____ as novas condições exigidas pelo programador, antes que outros ____.”

- Ⓐ Expusemos-lhes – o fizessem.
- Ⓑ Expusemo-lhes – fizessem-no.
- Ⓒ Expusemos-lhes – fizessem-o.
- Ⓓ Expusemo-lhes – fizessem-lo.
- Ⓔ Expusemo-lhes – o fizessem.

27. COPPE-UFRJ – A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:

- Ⓐ Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
- Ⓑ Abrigaremos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
- Ⓒ Não se poupariam esforços nesse sentido.
- Ⓓ Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta disso.
- Ⓔ “...certa auréola que te faz divina!” (Cruz e Souza)

28. ACCESS – De acordo com a norma culta, há erro no uso do pronome pessoal sublinhado em:

- Ⓐ Nada houve entre eu e você.
- Ⓑ Empreste o livro para eu ler.
- Ⓒ É hora de eles voltarem.
- Ⓓ Deixe-os entrar.
- Ⓔ Basta-me a terra.

29. COPPE-UFRJ – Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:

- Ⓐ O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
- Ⓑ No curso de pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
- Ⓒ Nunca enganamo-nos a esse respeito.
- Ⓓ Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
- Ⓔ Caso procurem-me, diga que viajei.

30. ACCESS – Na passagem “De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou...”, o pronome pessoal oblíquo está em posição proclítica.

Segundo a norma culta, esta é a colocação correta, porque:

- Ⓐ a oração é iniciada por palavra interrogativa;
- Ⓑ há uma palavra de valor negativo na frase;
- Ⓒ o verbo não está no futuro do presente;
- Ⓓ a oração é subordinada desenvolvida;
- Ⓔ há um advérbio antes do pronome.

31. EMPASIAL – Indique onde não há erro no emprego do pronome átono, observadas as ligações enclíticas indicadas: tendes + o; põe + o; diria + o; poreis + o:

Ⓐ tendes-lo – põe-lo – diria-lo – poreis-no;
Ⓑ tende-lo – põe-no – di-lo-ia – pô-lo-eis;
Ⓒ tendes-no – põe-no – diria-no – pôr-lo-eis;
Ⓓ tende-no – põe-lo – dir-lo-ia – por-lo-eis;
Ⓔ tende-lo – põe-lo – dir-lo-ia – poreis-lo.

32. EMPASIAL – Onde o pronome está erroneamente empregado?

Ⓐ Fez + o = fê-lo.
Ⓑ Diríamos + o = di-lo-íamos.
Ⓒ Pondes + o + ponde-lo.
Ⓓ Tem + no = tem-no.
Ⓔ Diríeis + o = diríei-lo.

33. VUNESP – Os pronomes pessoais têm emprego de acordo com a língua padrão em:

Ⓐ Rompidos desde as últimas eleições, os velhos caciques esqueceram as diferenças, mandando elas às favas, e reataram a aliança.
Ⓑ Referindo-se a seu rival, a velha raposa da política afirma: “não há acordo possível entre eu e ele”.
Ⓒ Quando ela tomar posse, aguardam-se dívidas incontáveis deixadas por seu antecessor.
Ⓓ Especula-se a origem de sua fortuna, falando-se em falcatruas que teriam feito ele enriquecer.
Ⓔ Deixem eu resolver essas diferenças entre os dois, levando-os a um bom acordo.

34. COPPE-UFRJ – Em “...sempre que nos vemos...” e “...volto sempre a ela...”, os pronomes pessoais estão empregados segundo as normas do português escrito culto. Entre os exemplos abaixo, o que também está de acordo com essas normas é:

Ⓐ Ela trouxe o livro para mim ler.
Ⓑ Entre eu e você tudo acabou.
Ⓒ Não estou lhe reconhecendo.
Ⓓ Parece que o filme não o agradou.
Ⓔ Estivemos muito próximos, mas não lhe vi o rosto.

35. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ O processo da eleição tem desagradado-me.
Ⓑ Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
Ⓒ Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
Ⓓ Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
Ⓔ Quem garante-me o sucesso da votação?

36. CESPE-UnB – Assinale a opção em que há erro de colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

- Ⓐ A primeira refere-se aos atuais mecanismos públicos e particulares.
- Ⓑ São os elementos essenciais da vida, os quais não têm-nos dado a desejada segurança.
- Ⓒ Consiste em nossa fraqueza de opormo-nos a uma espécie de movimento neo-feudal.
- Ⓓ A sociedade mostra-se perplexa com seu ajuste à eletrônica.
- Ⓔ O Estado não se mostra apto para encontrar soluções.

37. FCC – Está correto o emprego do pronome sublinhado na frase:

- Ⓐ Se é para mim ir buscar as malas, deixe que eu vou.
- Ⓑ Aquela má notícia deixou ele muito triste.
- Ⓒ Afinal, sua desavença é com eles ou com nós?
- Ⓓ A esta altura, só podemos contar conosco mesmos.
- Ⓔ No caso de eu ir reclamar, você também vai?

38. COPPE-UFRJ – A alternativa em que o deslocamento do pronome oblíquo átono foi efetuado de acordo com as normas do padrão culto escrito do português é:

- Ⓐ “Creio que é somente na década de 40 que se pode considerar seriamente a presença de uma série de atividades vinculadas a uma cultura popular de massa no Brasil.” – que pode considerar-se seriamente.
- Ⓑ “Mas não é a realidade concreta dos modos comunicativos que institui uma cultura de mercado, é necessário que toda a sociedade se reestruture para que eles adquiram um novo significado e uma amplitude social.” – que toda a sociedade reestruture-se.
- Ⓒ “Por isso se faz necessário entender como se articulam no período os diversos ramos da produção e de difusão de massa.” – como articulam-se.
- Ⓓ “...a questão que se coloca é conhecermos como ele se estrutura, e em que medida determina parâmetros novos para a problemática da cultura.” – a questão que coloca-se.
- Ⓔ “Não nos cabe retomar as análises já realizadas sobre este tema.” – Não cabe-nos retomar as análises.

39. ESAF – Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária às regras da norma padrão:

- Ⓐ Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
- Ⓑ Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
- Ⓒ Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!

Ⓓ Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
Ⓔ Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

40. NCE-UFRJ – Considerando o emprego e a colocação dos pronomes, a frase com erro é:

Ⓐ Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.
Ⓑ Em nome da transparência, informamo-lo do ocorrido.
Ⓒ Fi-lo porque foi necessário.
Ⓓ Amamo-vos mais que a nós mesmos.
Ⓔ Comunicamos-lhes que o carregamento chegará quatro horas mais tarde, em virtude de um acidente na linha férrea.

41. CESGRANRIO – Marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Seria-nos conveniente assinar o acordo hoje.
Ⓑ Nada se fez por ele.
Ⓒ Vocês podem dizer-me a verdade.
Ⓓ Amanhã, contar-lhe-ei as novidades.
Ⓔ Quando a viu vencer, desmaiou.

42. FUMARC – A colocação pronominal está correta em todas as frases, exceto:

Ⓐ O encontro se realizará sem a presença do famoso conferencista.
Ⓑ Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento contra a violência.
Ⓒ Parece que Maria Rita não vai mais casar-se com Pedro Otávio.
Ⓓ O rapaz declarou que, há uma semana, já havia queixado-se à polícia.

43. COPPE-UFRJ – A alternativa em que é possível alterar a colocação do pronome sem ferir a norma gramatical é:

Ⓐ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓑ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓒ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓓ “Não estou certa de que se trate de um processo, mas suspeito que o tempo, único juiz de coisas dessa natureza, não está nunca do lado de quem tenta driblá-lo.”
Ⓔ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”

44. COMVEST – Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Marque-a:

1. **O professor passou uma tarefa para ____ fazer.**
2. **Não se ponha entre ____ e ele, por favor!**
3. **Se fores à rua, avisa-nos que iremos ____.**
4. **Para ____ ganhar dinheiro, é preciso trabalhar.**
5. **Para ____, ouvir música é maravilhoso.**

Ⓐ mim – tu – consigo – eu – tu
Ⓑ mim – mim – consigo – mim – eu
Ⓒ eu – eu – contigo – mim – eu
Ⓓ tu – eu – conosco – tu – mim
Ⓔ eu – mim – contigo – eu – mim

45. FUMARC – Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome átono, exceto:

Ⓐ Maria não vai casar-se outra vez.
Ⓑ Disseram-me que a jóia era falsa.
Ⓒ Os presos já tinham rebelado-se outra vez naquele ano.
Ⓓ Vê-la-ia mais vezes se pudesse.

46. CESPE-UnB – Assinale a melhor resposta:

O resultado das combinações "pões + o", "reténs + as", "deduz + a", é:

Ⓐ pões-lo – reténs-las – dedu-la;
Ⓑ pões-no – retém-nas – dedu-la;
Ⓒ pões-lo – retém-las – deduz-la;
Ⓓ pões-no – retém-las – dedu-la;
Ⓔ põe-lo – retém-las – dedu-la.

47. CN – Assinale a opção em que só o uso da prôclise é aceito pela norma culta:

Ⓐ O rio te quer rodar, seu canoeiro.
Ⓑ Os periquitos te estão chamando, menino.
Ⓒ A velha rendeira te neutralizará, ó rio.
Ⓓ Não te obedecer, ó rio, é pecado.
Ⓔ A professora descobriu que o rio lhe trará problemas.

48. VUNESP – A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:

Ⓐ É difícil dizer-te o quanto te amo.
Ⓑ João, expulsa-os já do jardim.
Ⓒ Jamais me mudarei daqui.

- Ⓓ Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se.
- Ⓔ Devemos dizer-lhe a verdade.

49. FESP-RJ – Entre as frases abaixo, aquela que a norma gramatical rejeita por conter erro na colocação do pronome átono é:

- Ⓐ As mãos fá-lo-iam cantar.
- Ⓑ O frio me faz pensar em neve.
- Ⓒ Uma alegria expande-se no meu peito.
- Ⓓ Me parecia que era o milagre da neve.
- Ⓔ Nós a conhecemos primeiro nos livros coloridos.

50. VUNESPE – Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto:

- Ⓐ Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
- Ⓑ Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
- Ⓒ Convencê-lo-ei, se puder.
- Ⓓ Dizes-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
- Ⓔ Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

51. EM – Em apenas um item a colocação do pronome átono foi feita de forma correta. Assinale-o:

- Ⓐ Julguei que chamavam-me para o almoço.
- Ⓑ Deus o favoreça e de mim não se esqueça.
- Ⓒ Tinha feito-lhe uma pergunta, mas não obtive resposta.
- Ⓓ Diria-se que tudo não passou de um engano.
- Ⓔ Ninguém admoestá-lo-á na minha frente.

52. CN – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal admita o maior número de variações:

- Ⓐ Deem-me coroas de pano.
- Ⓑ Que a não esqueçam os amigos.
- Ⓒ Que vai se deitar para sempre.
- Ⓓ Não me envolvam num lençol.
- Ⓔ Bem sabeis que não se casa.

53. EsFAO – A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre no item:

- Ⓐ Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade.
- Ⓑ Que me dera que meus rústicos hinos por ele ouvidos fossem, e por elas aplaudidos.
- Ⓒ Eu tinha beijado-lhe as mãos, porque, se não fosse ela, estaria talvez na prisão, por um crime não realizado.

Ⓓ Certamente, com medo, ela ficara em casa, ou alguém a avisara, pois àquela hora, sua ausência era bem estranha.
Ⓔ Um grande soluço sacudiu-o desafinado. Ele nem sequer tremeu. Ela também passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

54. EMM – A única oração correta quanto à colocação do pronome átono é:

Ⓐ Ela não chamou-te.
Ⓑ Ela avisar-te-á o dia da prova.
Ⓒ Ela disse que viu-te chegar.
Ⓓ Ela não te viu.
Ⓔ Nenhuma das respostas anteriores.

55. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver próclise:

Ⓐ Jamais alguém diria a verdade (lhe).
Ⓑ Aqui está o livro que emprestaste (me).
Ⓒ Bons ventos levem (o).
Ⓓ Meu amigo, fale a verdade (me).
Ⓔ Não aborreças (me).

56. FESP-RJ – “Não estou me referindo muito a escrever para jornal.”

A frase acima exemplifica um fato frequente no português contemporâneo do Brasil – a posição proclítica do pronome átono (exceto o, a, os, as) em relação ao verbo principal da locução. Embora tal fato já tenha sido defendido desde 1922 por Silva Ramos na miscelânea *Pela Vida Fora*, ainda hoje há quem rejeite essa colocação. Das seguintes passagens de *Clarice Lispector*, **todas com a mesma próclise “brasileira”, aquela em que a variante de colocação do pronome átono, indicada é direita, contraria a norma culta é:**

Ⓐ “...quem sabe teríamos nos casado.” / quem sabe nos teríamos casado.
Ⓑ “Ah, está se tornando difícil escrever.” / Ah, está tornando-se difícil escrever
Ⓒ “...na certa ele iria, por seu turno, me influenciar.”/ na certa ele iria-me, por seu turno, influenciar.
Ⓓ “esta carta deveria se dirigir ao Presidente da República.”/ esta carta dever-se-ia dirigir ao Presidente da República.
Ⓔ “Só o que se chama de ‘amor imorredouro’ tinha me interessado.” / Só o que se chama de “amor imorredouro” me tinha interessado.

57. ESPCEX – Considere a seguinte passagem: “...para que o medo fosse se aninhando”. Do conjunto de afirmações a respeito da colocação do pronome átono, a única alternativa falsa é a letra:

Ⓐ No texto, a colocação obedece rigorosamente à norma gramatical.
Ⓑ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo se fosse aninhando”.
Ⓒ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo fosse aninhando-se”.
Ⓓ No texto, a colocação é típica da linguagem de conversação brasileira.

58. ESPCEX – Com relação aos respectivos verbos, assinale a posição correta de cada um dos pronomes átonos no texto abaixo:

1 2 4 8

“Aquela que te humilhou / humilhou-te, aqui a tens / tem-la abatida, no mesmo

16 32

lugar onde te ultrajou / ultrajou-te, nas iras de sua paixão.

Assinale a alternativa que indica a soma dos algaritmos dados aos pronomes bem colocados:

Ⓐ 21;
Ⓑ 54;
Ⓒ 61;
Ⓓ 42;
Ⓔ 35.

59. EN- “O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo.”

Deu-se preferência ao emprego da próclise, em situação na qual também se poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

Ⓐ A jovem me foi indicada pelo comendador.
Ⓑ Se me convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
Ⓒ A peça ia-se desenvolvendo com a aprovação da plateia.
Ⓓ O chefe nos disse que e encomenda estava a caminho.
Ⓔ Quero lhe pedir um grande favor.

60. EPCAR – Coloque o pronome átono no devido lugar e aponte a opção em que não se justifica a ênclise:

Ⓐ A mágoa, ____ ferindo ____ no coração, ____ arrefecera ____ o ânimo. (o, lhe)
Ⓑ Espero que o sofrimento não ____ derrube ____. (me)
Ⓒ ____ levantei ____, enquanto todos dormiam. (me)
Ⓓ O jovem chegara-se e Isabel, ____ tomou ____ as mãos. (lhe)
Ⓔ Procure seus colegas e ____ convide ____ para o baile. (os)

61. ESFAO – Leia atentamente as frases abaixo:

A. Os discos que me foram entregues são ótimos.

B. Tudo fez para obedecer-lhe e agradar-lhe.

C. Em se tratando de você, isto é normal.

Observando a posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos em cada uma delas, assinale a alternativa correta:

1. Deve ser proclítico.

2. Deve ser enclítico.

3. Pode ser proclítico.

4. Pode ser enclítico.

Ⓐ A-1 – B-2 – C-2.
Ⓑ A-4 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-4 – B-3 – C-2.
Ⓓ A-1 – B-4 – C-1.
Ⓔ A-1 – B-1 – C-4.

62. UFV-MG – "Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso [...]."

O pronome se está em próclise porque:

Ⓐ há preferência pela próclise no português do Brasil;
Ⓑ a oração é introduzida por conjunção;
Ⓒ a oração é introduzida por um conectivo subordinativo;
Ⓓ o verbo no pretérito perfeito não admite ênclise;
Ⓔ a oração é optativa.

63. ESPCEX – Há erro de colocação pronominal no(s) período(s):

Ⓐ Agora, conte-me tudo.
Ⓑ Sua cara não vai-se alegrar.
Ⓒ Estava na venda quando o encontraram.
Ⓓ Vivia me incomodando.

64. ESPCEX – Das passagens apresentadas abaixo, constitui um exemplo de correto emprego de norma gramatical de colocação de pronomes átonos o trecho transcrito em:

Ⓐ "Quando partia, o acompanhavam algumas quadras, curveteando a seu lado [...]."
Ⓑ "Estâncias havia em que anunciava-se a chegada de Manuel pelo relincho estridente [...]."

Ⓒ “[...] camaradas saudosos, que vinham apresentar-lhe o focinho, rifando com ciúmes uns dos outros.”

Ⓓ “Se acontecesse passarmos à vista da casa de algum amigo, lhe dirigimos um olhar [...]”

65. EFOMM – Assinale o exemplo onde há erro indiscutível na colocação do pronome pessoal átono:

Ⓐ Eles vêm nos ver amanhã.
Ⓑ O acontecimento poderá se reduzir a simples brincadeira.
Ⓒ Vamo-nos encontrar logo mais.
Ⓓ Atribuiriam-se os fatos aos verdadeiros culpados.
Ⓔ O que se não deve dizer.

66. AFA – Observando a posição dos pronomes átonos nas sentenças abaixo:

A. “[...] erguendo os olhos do trabalho em que se aplicava [...]”

B. “[...] mas um homem observava-o à distância, [...]”

C. “[...] sabia que isto era fingido, que Xenofonte detestava-o tanto [...]”

Você dirá, em referência a cada uma delas, que:

1. Pode ser proclítico.

2. Pode ser enclítico.

3. Deve ser proclítico.

4. Deve ser enclítico.

Ⓐ A-3 – B-4 – C-3.
Ⓑ A-2 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-2 – B-3 – C-1.
Ⓓ A-3 – B-1 – C-1.

67. ITA – Assinalar a alternativa correta:

Ⓐ Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓑ Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras.
Ⓒ Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras.
Ⓓ Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓔ Nenhuma das anteriores.

68. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não pode haver próclise:

Ⓐ Não entristeças (te).
Ⓑ Deus favoreça (o).
Ⓒ Espero que faças justiça (me).
Ⓓ Meus amigos, apresentem em posição de sentido (se).
Ⓔ Ninguém faça de rogado (se).

69. EN – Corretamente, o pronome átono aparece colocado em:

- Ⓐ Me empresta o teu livro de Matemática?
- Ⓑ Ainda que peçam-me, irei à festa.
- Ⓒ Desejo me ouças até o fim.
- Ⓓ De nada valeu-lhe todo o dinheiro que tinha.
- Ⓔ Tudo aborrece-me e nada me agrada.

70. ESPCEX – Na frente de cada frase, existe um número.

Some os números correspondentes às frases em que seria possível dar outra colocação – gramaticalmente correta – ao pronome oblíquo. A resposta da questão será a soma encontrada.

1. Todos se mudariam para lá.

2. Bem, vou-me despedir.

3. Mas não souberam informar-me o que havia sucedido.

4. Fui o primeiro a comunicar-lhe a notícia de sua promoção.

5. Deus nos livre das más línguas.

6. Daqui a algumas horas me hás de entender.

- Ⓐ 9.
- Ⓑ 13.
- Ⓒ 15.
- Ⓓ 16.

71. EN – De acordo com a gramática tradicional, só uma frase está correta quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

- Ⓐ Tenho mandado-lhe notícias.
- Ⓑ O homem ia-se erguendo.
- Ⓒ Me dá o braço.
- Ⓓ A juventude vai se preparando para cumprir seu papel na sociedade.
- Ⓔ Enquanto não encontrá-lo, não sairei daqui.

72. EN – De forma incorreta, colocou-se o pronome átono em:

- Ⓐ Quando acabam-se as férias?
- Ⓑ Ficamos todo o tempo a esperá-la.
- Ⓒ Não se conquista nada sem muita luta e força de vontade.
- Ⓓ Já se pôs o sol por trás daquela enorme montanha.
- Ⓔ Deus te proteja, meu filho!

73. EPCAR – Assinale a opção correta quanto ao uso e à colocação do pronome.

Ⓐ “Imagino-te já idosa,
Frondosa toda folhagem,
[...]
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, oh! Flora!” (Gilberto Gil)

Ⓑ “Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos luares dos sertões
A roupa no varal
[...] (Chico Buarque)

Ⓒ Nunca houve acordo entre eu e ele.

Ⓓ Me dará um cigarro, não é?

74. EPCAR – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada:

Ⓐ Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.

Ⓑ Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.

Ⓒ Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual.

Ⓓ Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa.

75. COSEAC-UFF – Na frase exclamativa “Que bom, Tia Nastácia, que você existe até hoje e sempre dentro de mim!”, o pronome “mim”, regido pela preposição “de”, está corretamente empregado.

Das frases abaixo, aquela em que, de acordo com a norma culta da língua, há erro no emprego do pronome de 1ª pessoa é:

Ⓐ Entre ela contar histórias e eu ouvir, há enorme distância.

Ⓑ Para mim, ouvir Tia Nastácia contar histórias era muito agradável.

Ⓒ Entre Tia Nastácia e eu sempre houve ótimo relacionamento.

Ⓓ Ela contava as histórias para eu ouvir.

Ⓔ Entre mim e as demais crianças do sítio formou-se profunda amizade.

76. COSEAC-UFF – A troca de posição do pronome é, de acordo com a nossa tradição gramatical, inaceitável na alternativa:

Ⓐ “Acontece que a jovem escolhida para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva e radiante de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano nos faria esperar dela.” / faria-nos.

Ⓑ “Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava *joie de vivre* por todos os poros.” / se queixar.

Ⓒ “Apesar de viver e ganhar a vida em condições precárias, a grande maioria dos brasileiros considera-se feliz e amplamente satisfeita com a vida que leva.” / se considera.

Ⓓ “Ao ser indagado sobre a sua felicidade, o entrevistado se defende perante si mesmo da ameaça de dor que uma resposta derrotista traria.” / defende-se.

Ⓔ “Ao ser escolhida, entre tantas outras, para ‘estrelar’ um programa de TV a ser exibido no exterior, a jovem carioca sente-se a eleita dos deuses.” / se sente.

77. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

Ⓐ "...traz uma reportagem..." = trá-la.
Ⓑ "...doar 85% de sua fortuna..." = doá-los.
Ⓒ "...indicam um caminho..." = indicam-lo.
Ⓓ "...estimula a filantropia..." = estimula-a.
Ⓔ "...fazer filantropia..." – fazê-la.

78. FURB – Assinale as frases em que os pronomes eu, mim, te, ti foram corretamente empregados:

1. Sem eu falar com todos os convidados é impossível garantir a troca do horário da cerimônia.

2. Fica combinado então: esta conversa ficará entre mim e ti.

3. O dinheiro foi suficiente para ti comprar as passagens?

4. A negociação não se fará sem eu e tu.

5. Deu longo prazo para eu poder terminar meu trabalho e entregá-lo sem me prejudicar.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1, 2 e 5;
Ⓑ 1, 2 e 3;
Ⓒ 2, 3 e 4.
Ⓓ 3, 4 e 5;
Ⓔ 2, 4 e 5.

79. FURB – No texto que segue, há espaços que devem ser preenchidos com o pronome oblíquo átono que se encontra nos parênteses. Escolha a posição adequada para cada caso:

"No dia seguinte, como eu estivesse a _____ preparar _____ (me) para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. [...] A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, _____ pousou _____ (me) na testa. _____ sacudi _____ (a), ela foi pousar na vidraça; e, porque eu _____ sacudisse _____ (a) de novo, saiu dali e veio pousar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra [...], tinha um certo ar de escarninho que _____ aborreceu _____ (me) muito."

(MACHADO DE ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A alternativa que contém a forma correta quanto à colocação pronominal é:

Ⓐ me preparar – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓑ preparar-me – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓒ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – a sacudisse – me aborreceu;
Ⓓ me preparar – pousou-me – A sacudi – sacudisse-a – aborreceu-me;
Ⓔ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – sacudisse-a – me aborreceu.

80. COSEAC-UFF – O pronome átono proposto para substituir o termo em destaque é inaceitável, segundo nossas gramáticas, em:

Ⓐ "Zeus aproveitou que sua esposa, Hera, dormia e colocou Apolo para mamar em seu seio." / mamar-lhe no seio.
Ⓑ "Enquanto ele mamava, a deusa acordou e, com raiva, lançou a criança no espaço." / lançou-a no espaço.
Ⓒ "A cultura ecológica tem um desafio imenso nesse sentido: diluir o pavor fóbico que temos pela nossa semelhança quase que completa com todos os animais." / diluir-lhe.
Ⓓ "A própria ciência já admite que outras espécies também criam culturas próprias." / já o admite.
Ⓔ "Recuperaríamos, quem sabe, aquela virtude que Aristóteles tão bem chamava de mediania." / Recuperá-la-íamos.

81. FUNRIO – No período "Arrisco-me a dizer que [...] o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n'água", percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há erro na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações:

Ⓐ Quando me vi, já estava lá.
Ⓑ Quem me dirá o que é certo?
Ⓒ Eu quero-lhe falar.
Ⓓ Bons ventos o tragam!
Ⓔ Sempre recebiam-me de bom humor.

82. VUNESP – Na frase "E cada um se vira...", o autor usou livremente a próclise. Assinale a alternativa em que a colocação está gramaticalmente incorreta:

Ⓐ Esses são sonhos que já foram-se.
Ⓑ Aqui se fala pouco.
Ⓒ Em se tratando de saúde, tudo é urgente.
Ⓓ Ter-lhe-iam concedido aumento?
Ⓔ Devo calar-me ou falar?

83. VUNESP – Assinale a frase correta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ O termo que refere-se a um estilo de vida.
Ⓑ Isso refere-se a um estilo de vida.
Ⓒ O termo não refere-se a um estilo de vida.
Ⓓ O termo refere-se a um estilo de vida.
Ⓔ Quando refere-se a um estilo de vida.

84. VUNESP – Na frase – O dinheiro tem controlado as pessoas, e o ser humano não consegue entender as leis desse poderoso instrumento.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente as expressões em destaque e obedecem às regras de colocação pronominal:

Ⓐ as tem controlado – lhes entender;
Ⓑ lhes tem controlado – as entender;
Ⓒ as tem controlado – entendê-las;
Ⓓ tem controlado-as – entendê-las;
Ⓔ lhes tem controlado – entender-lhes.

85. VUNESP – Quanto à colocação pronominal, está correta, conforme a norma culta, a alternativa:

Ⓐ Se descobriu que o uso excessivo de pauzinhos pode causar artrose.
Ⓑ No início, os chineses tinham preocupado-se por causa da artrose.
Ⓒ Ninguém lembrou-se que o fator hereditário também deve ser levado em conta.
Ⓓ Em tratando-se de artrose, é necessário fortalecer a musculatura das mãos.
Ⓔ Todos se preveniram a fim de evitar a doença.

86. ESPCEX – Leia as frases abaixo e responda a questão que segue:

I. O gado ia-se finar, até os espinhos secariam.

II. Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.

III. As visões do sono tinham dissipado-se.

IV. Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases:

Ⓐ I e II;
Ⓑ III e IV;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ II e III;
Ⓔ I e III.

87. FEC – Na passagem: “Acreditava-se até músico,...”, o pronome átono está corretamente colocado e a alternativa em que tal pronome está igualmente bem empregado é:

Ⓐ Nem me comunicaram os acontecimentos de ontem.
Ⓑ Tinha emprestado-me o material.
Ⓒ Quero que comportem-se!
Ⓓ Jamais emprestar-nos-iam o equipamento.
Ⓔ Quando encontrou-me, saímos.

88. FEC – Na passagem: “O serão se prolonga.”, o pronome átono está corretamente empregado, o mesmo não se podendo afirmar de um dos itens abaixo; marque-o:

Ⓐ Haviam emprestado-lhe os livros.
Ⓑ Ia enviar-lhe as cópias.
Ⓒ Estava enviando-nos o equipamento.
Ⓓ Em se comentando o episódio, tudo se solucionou.
Ⓔ Vou pô-lo a par do assunto.

89. VUNESP – No quadrinho abaixo, observa-se o emprego correto do pronome, quanto à sua colocação na frase. Assinale a alternativa que nomeia essa espécie de colocação e por que ela é obrigatória, nesse contexto.

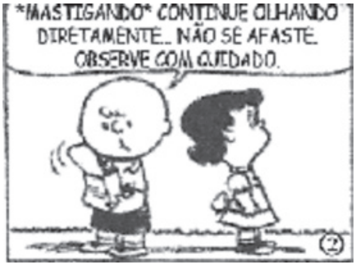
MASTIGANDO CONTINUE OLHANDO DIRETAMENTE... NÃO SE AFASTE. OBSERVE COM CUIDADO.
②

Ⓐ Próclise, pelo uso de palavra negativa.
Ⓑ Mesóclise, pela utilização de imperativo.
Ⓒ Próclise, pela utilização de gerúndio.
Ⓓ Ênclise, pelo uso de expressão negativa.
Ⓔ Mesóclise, pela presença de perífrase.

90. FEC – No trecho: “...através da sujeira a envolvê-la,...” o pronome átono foi devidamente colocado, porém, a alternativa a seguir em que tal correção não ocorre é:

Ⓐ Não me revelou o segredo.
Ⓑ Quero que me emprestem os livros.
Ⓒ Deus nos proteja!
Ⓓ Tinha vendido-me o carro.
Ⓔ Vou ajudá-lo a sair daí.

91. CETRO – Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Observei o aluno que dirigia-se ao pátio.
Ⓑ Quanto me pagará pela tradução do livro?
Ⓒ Ouvindo-o cantarolar reconheci sua voz imediatamente.
Ⓓ Encontrar-me-iam, caso minha presença à reunião fosse imprescindível.
Ⓔ Convém contar-lhe toda a verdade.

92. CETRO – Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto em:

Ⓐ Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
Ⓑ Ninguém tratou-me mal durante o evento.
Ⓒ Se eu pudesse dizer-lhe a verdade, tudo se resolveria.
Ⓓ No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: "Estranhos, afastem-se!".
Ⓔ Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

93. FUNRIO – No Brasil, a colocação dos pronomes átonos nas frases recebe um tratamento peculiar ao idioma. A colocação pronominal que atende às exigências da norma padrão do Português brasileiro escrito está reproduzida na alternativa:

Ⓐ Os prisioneiros que libertaram-se do jugo dos terroristas, até hoje, estão traumatizados.
Ⓑ Os avanços dos eletrônicos tiveram de se adequar à aquisição dos brasileiros.
Ⓒ Ele reconhecia ter tratado-se de problemática já conhecida no passado, quando era jovem.
Ⓓ Os fabricantes de armas não importaram-se com a dificuldade dos países em litígio.
Ⓔ Quando fala-se a verdade, na maioria das vezes não se merece castigo muito severo.

94. EPCAR – Todas as alternativas abaixo apresentam corretamente uma segunda opção de colocação dos pronomes átonos destacados, exceto:

Ⓐ "Aquilo que lhe fez lembrar o vômito, também numa folha de jornal [...]."
Aquilo que fez lembrar-lhe o vômito, também numa folha de jornal [...].
Ⓑ "Vou lhe dizer com toda a franqueza [...]."
Vou dizer-lhe com toda a franqueza [...].
Ⓒ "Mas já não se falava mais em assalto [...]."
Mas já não falava-se mais em assalto [...].
Ⓓ "O filho se esquivou com delicadeza, voltando-se para o delegado [...]."
O filho esquivou-se com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].

95. COSEAC-UFF – A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

Ⓐ "Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se." / se curar.
Ⓑ "A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde." / responsabiliza-se.
Ⓒ "Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde." / ampliará-se.

Ⓓ “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” / esmerar-se.

Ⓔ “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” / quer-se.

96. ESAG – Levando em conta o uso culto formal da linguagem, aponte a alternativa incorreta, quanto à colocação dos pronomes átonos:

Ⓐ Muito me encantam as tartarugas marinhas.

Ⓑ Embora tenhamos presenciado muitas tragédias, não nos preparamos para algo tão assustador como a do último tsunami.

Ⓒ Dir-lhe-ei amanhã para onde pretendo viajar.

Ⓓ Irei lhe mostrar agora fotografias de Andaman e Nicobar, antes do tsunami.

97. ESAG – Assinale a única alternativa em que há erro de colocação pronominal:

Ⓐ Nunca a tínhamos visto.

Ⓑ Ele não é um bom escritor, embora reconheça-lhe algumas qualidades.

Ⓒ Quando ele limpa a casa, ele o faz com extremo cuidado.

Ⓓ Até lá, muitos já se terão arrependido.

98. CESGRANRIO – Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta, o pronome oblíquo está adequadamente empregado:

Ⓐ Hoje os vidros dos carros não limpam-se sozinhos.

Ⓑ Os ativistas tinham lembrado-se com pesar de alguns desastres ecológicos.

Ⓒ Os cientistas deveriam-se ocupar em desenvolver produtos práticos e baratos.

Ⓓ Em breve as pessoas esquecer-se-ão da época em que os computadores não existiam.

Ⓔ Se passarão muitos anos até que a nova tecnologia entre em todos os lares brasileiros.

99. UPENET – Observe os termos sublinhados dos itens abaixo:

I. “Ainda não se firmaram outros que já nos possam servir de referência, tudo é muito recente, estamos mergulhados no olho do furacão.”

II. “Não temos certeza das oportunidades que nos são oferecidas em cada esquina.”

III. “Corre risco de ficar aprisionada nas máquinas e organizações quanto às vezes se sentem os homens que as construíram.”

IV. “Nas últimas décadas, quebraram-se padrões estabelecidos durante longo tempo.”

Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ no item I, a próclise se justifica pela presença do advérbio de negação;
Ⓑ no item IV, o pronome sublinhado poderia se posicionar antes ou depois do verbo, sem infringir as normas gramaticais;
Ⓒ no item II, o pronome “que” atrai o termo sublinhado;
Ⓓ no item III, o pronome enclítico ao verbo se constituiria um erro gramatical;
Ⓔ no item III, a locução adverbial exige a próclise.

100. FEC – Na frase “O pessoal os treinou a buscar comida”, o pronome pessoal oblíquo átono está proclítico ao verbo, mas também poderia estar enclítico: “O pessoal treinou-os a buscar comida”. O mesmo pronome também pode assumir as duas posições na frase:

Ⓐ O zoológico cuidará bem dos animais: o treinador ____ alimentará ____ todos os dias de manhã.
Ⓑ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador sempre ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓒ Se o zoológico cuidasse bem dos animais, o treinador ____ alimentaria ____ todos os dias de manhã.
Ⓓ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓔ O zoológico cuida mal dos animais: o treinador não ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. A
5. D
6. C
7. D
8. E
9. B
10. C
11. C
12. B
13. C
14. D
15. B
16. A
17. A
18. B
19. C
20. D
21. A
22. A
22. B
24. E
25. A
26. A
27. A
28. A
29. D
30. B
31. A
32. E
33. C
34. E
35. B
36. B
37. D
38. A
39. C
40. D
41. A
42. D
43. B
44. E
45. C
46. C
47. D
48. D
49. D
50. A
51. B
52. C
53. C
54. B
55. D
56. C
57. A
58. A
59. B
60. B
61. D
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. D
69. C
70. C
71. B
72. A
73. A
74. A
75. C
76. A
77. C
78. A
79. C
80. C
81. E
82. A
83. D
84. C
85. E
86. A
87. A
88. A
89. E
90. D
91. A
92. B
93. B
94. C
95. C
96. D
97. B
98. D
99. B
100. D

Exercícios de Análise Sintática

1. **FUNRIO – “Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade.”**

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

A frase, “Uma flor, o Quincas Borba”, não pode ser considerada uma oração (pois não possui verbo); no entanto, ainda assim, permite que se realize uma análise sintática desse segmento. Assim, pode-se afirmar que o trecho em questão é composto de:

Ⓐ dois vocativos, que aludem aos personagens com os quais o narrador dialoga;
Ⓑ dois termos adjuntos, dois quais apenas um deles desempenha função adnominal;
Ⓒ um termo substantivo e de seu aposto de natureza explicativa;
Ⓓ um adjunto adverbial de pessoa, com o qual se caracteriza o início da narrativa;
Ⓔ palavras e expressões isoladas que, no presente contexto, funcionam como predicado nominal.

2. **FJG – “Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém.” (Millor Fernandes)**

Há, no texto, três ocorrências do vocábulo se: “se vai ao longe”, “se chega lá” e “não se encontra mais ninguém”. Assinale a afirmativa correta sobre as três ocorrências desse vocábulo:

Ⓐ nas primeira e terceira ocorrências, os vocábulos desempenham a mesma função sintática;
Ⓑ em uma só das ocorrências o vocábulo sublinhado é classificado como pronome reflexivo;
Ⓒ só na terceira ocorrência, o vocábulo se pode ser identificado como pronome apassivador;
Ⓓ nas três ocorrências o vocábulo se apresenta o mesmo valor semântico;
Ⓔ só na primeira ocorrência, o vocábulo se é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

3. **FJG – “Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém.”** **(Millor Fernandes)**

Indique a circunstância apontada corretamente:

- Ⓐ devagar – circunstância de modo;
- Ⓑ lá – circunstância de finalidade;
- Ⓒ mais – circunstância de intensidade;
- Ⓓ longe – circunstância de tempo;
- Ⓔ quando – circunstância de lugar.

4. **EMPASIAL – Analise sintaticamente a oração em destaque:**

“Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados.” **(Machado de Assis)**

- Ⓐ Oração subordinada substantiva completiva nominal.
- Ⓑ Oração subordinada adverbial causal.
- Ⓒ Oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
- Ⓓ Oração coordenada sindética conclusiva.
- Ⓔ Oração coordenada sindética explicativa.

5. **NCE-UFRJ – Indique o item em que a classificação sintática do elemento destacado está incorreta:**

- Ⓐ “Segundo ele, as Forças Armadas existem como instituições para enfrentar duas situações específicas: a agressão externa ou a desordem interna.” – aposto.
- Ⓑ “E acrescenta: para combater uma agressão externa, as verbas, os equipamentos e o pessoal das Forças Armadas são insuficientes. Para combater a desordem, são demais.” – predicativo.
- Ⓒ “A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso.” – adjunto adnominal.
- Ⓓ “Devem as Forças Armadas intervir no processo com seu instrumental capaz de intimidar o crime?” – sujeito.
- Ⓔ “...nenhuma autoridade local sentiu-se ultrajada pela presença das Forças Armadas ... ” – predicativo.

6. **NCE-UFRJ – “A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso. As tentativas de comprometê-las na luta contra o tráfico,...”**

“Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião,...”

Quais as funções sintáticas respectivamente desempenhadas pelos termos destacados nas frases dadas?

- Ⓐ Objeto direto – Objeto indireto.
- Ⓑ Objeto indireto – Adjunto adnominal.

Ⓒ Objeto indireto – Objeto indireto.
Ⓓ Objeto direto – Objeto direto.
Ⓔ Objeto indireto – Complemento nominal.

7. NCE-UFRJ – “Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.”

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

Ⓐ “...o povo do Rio de Janeiro...” – sujeito.
Ⓑ “...o seu inconformismo...” – objeto direto.
Ⓒ “...do Rio de Janeiro...” – adjunto adverbial de lugar.
Ⓓ “Em silêncio...” – adjunto adverbial de modo.
Ⓔ “...seu...” – adjunto adnominal.

8. NCE-UFRJ – Leia as sentenças a seguir:

1. “...o significado das palavras é depreciado,...”

2. “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma...”

3. “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”

4. “Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras.”

5. “Diversas morrem de exaustão.”

Que números a seguir indicam termos sintáticos de mesma função, considerando-se as frases acima?

Ⓐ 2 – 5.
Ⓑ 1 – 3.
Ⓒ 3 – 4.
Ⓓ 1 – 4.
Ⓔ 2 – 3.

9. FJG – Leia o fragmento a seguir:

“Invejo o ourives quando escrevo,

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto-relevo

Faz de uma flor.”

(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa que dá a função sintática e a significação correta do sintagma com que do verso 3.

- Ⓐ Objeto indireto – Paciente da ação.
- Ⓑ Adjunto adverbial – Instrumento.
- Ⓒ Adjunto adverbial – Modo.
- Ⓓ Objeto indireto – Beneficiário da ação.
- Ⓔ Adjunto adverbial – Companhia.

10. **FESP-RJ – Das seguintes transformações de passagens do texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:**

- Ⓐ “E eu vou ao encontro do que me espera.”
  E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
- Ⓑ “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.”
  Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
- Ⓒ “Amar os outros é a única salvação individual que conheço.”
  Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
- Ⓓ “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever.”
  Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
- Ⓔ “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar.”
  Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. **UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”**

A expressão que possui o mesmo valor sintático de “...a vida dos turistas...”, que foi usada no primeiro parágrafo, é:

- Ⓐ “O período de seca também é bom para mergulho.”
- Ⓑ “Na alta temporada, os pacotes podem custar o dobro.”
- Ⓒ “Além de caminhadas e cavalgadas, é possível passear de lancha, fazer a focagem noturna de animais e conhecer a rotina das fazendas locais.”
- Ⓓ “O Pantanal Norte, aonde se chega via Cuiabá, é o melhor acesso para conhecer o parque nacional e atravessar a rodovia Transpantaneira, rica em animais silvestres.”
- Ⓔ “No Pantanal Sul, com acesso via Campo Grande, ficam fazendas que têm boa estrutura de passeios e hospedagem.”

12. **UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”**

O que utilizado acima apresenta valor sintático de:

- Ⓐ sujeito;
- Ⓑ objeto direto;
- Ⓒ objeto indireto;
- Ⓓ agente da passiva;
- Ⓔ aposto.

13. FUMARC – "Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão."

O pronome relativo do período exerce a função sintática de:

Ⓐ sujeito;

Ⓑ objeto indireto;

Ⓒ objeto direto;

Ⓓ predicativo.

14. FUMARC – "Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão."

No período dado, só não se encontra oração:

Ⓐ principal;

Ⓑ subordinada substantiva;

Ⓒ subordinada adjetiva;

Ⓓ reduzida.

15. FCC – A estrutura sintática da frase "Senti Fidel aliviado" é idêntica à da frase:

Ⓐ Saí da festa desanimado.

Ⓑ Julgo esse menino inteligente.

Ⓒ Dei-lhe o presente contrariado.

Ⓓ Percebi seu equívoco rapidamente.

Ⓔ Acho que você é astuto.

16. ACEP – Em "A dedicação ao trabalho te enche de glória e te faz vencedor.", as palavras sublinhadas são respectivamente:

Ⓐ objeto direto, objeto indireto, objeto direto;

Ⓑ objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;

Ⓒ adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;

Ⓓ objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;

Ⓔ predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

17. FUNRIO – "Logo após a realização da Semana, alguns artistas fundamentais que dela participaram acabaram voltando para a Europa ou indo para lá pela primeira vez, como Di Cavalcanti. Isso dificultou a continuidade do processo que se iniciara."

Quanto aos dois períodos construídos pelo redator do parágrafo acima, é correto afirmar que:

Ⓐ o segundo período tem a metade das orações do primeiro;

Ⓑ o primeiro tem três orações e o segundo tem duas orações;

Ⓒ apenas o primeiro contém oração iniciada por pronome relativo;

Ⓓ apenas o segundo contém oração iniciada por pronome relativo;

Ⓔ ambos são compostos por orações intercaladas justapostas.

18. FESP-RJ – Em “A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito...”

Ocorre incorreção de análise na alternativa:

Ⓐ que: núcleo de adjunto adverbial;
Ⓑ moro: núcleo de predicado;
Ⓒ própria: predicativo do sujeito;
Ⓓ la: sujeito;
Ⓔ de propósito: adjunto adverbial.

19. FJG – No trecho “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir se o direito, nas leis e decisões jurídicas, usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”, a oração sublinhada classifica-se, em relação à do verbo discutir e à do verbo realizar, respectivamente, como:

Ⓐ principal e subordinada substantiva predicativa;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta e coordenada;
Ⓒ coordenada e principal;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa e coordenada;
Ⓔ subordinada substantiva objetiva direta e principal.

20. FJG – Em: “...as pessoas estranhas às profissões jurídicas consideram, em regra, a linguagem dos trabalhadores dessa área difícil de entender”, o predicado da oração do verbo “considerar” classifica-se da mesma forma que o da oração:

Ⓐ “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir...”
Ⓑ “Ela também depende do que os advogados chamam de ‘deduções’ e daquilo que os espíritos menos restritivos chamam de imaginação.”
Ⓒ “Se o direito [...] usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”
Ⓓ “...quando se perdem de vista as finalidades essenciais da aplicação da lei, com sacrifício da consciência social na busca do equilíbrio nas relações humanas.”
Ⓔ “...hoje a linguagem nem é mais a interface entre o conhecimento e o conhecido...”

21. IPAD – Observe:

I. “Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande.”
II. “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.”
III. “Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa.”
IV. “Embora chova, vou à praia.”

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

Ⓐ No item I – oração subordinada adverbial condicional.
Ⓑ No item II – oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ No item III – oração subordinada adverbial temporal.
Ⓓ No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
Ⓔ Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

22. IPAD – No verso: “Faz frio. Há bruma. Agosto vai meio.”

Ⓐ Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
Ⓑ Todas as orações têm sujeitos ocultos.
Ⓒ São todas orações sem sujeito.
Ⓓ Só há sujeito na terceira oração.
Ⓔ Não há sujeito na terceira oração.

23. NCE-UFRJ – “Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade...”

Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?

Ⓐ campos – palavras
Ⓑ palavras – que
Ⓒ palavras – palavras
Ⓓ indeterminado – recado
Ⓔ indeterminado – palavras

24. FJG – “Nunca é demais recordar a origem de determinadas palavras.” A oração em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ “O sujeito elegante era o que sabia fazer escolhas acertadas...”
Ⓑ “A etimologia nos ajuda a entender...”
Ⓒ “E então se tornam fonte de mal-entendidos...”
Ⓓ “...averiguando os múltiplos sentidos...”
Ⓔ “Devemos acompanhá-las...”

25. FEPESE – No período “Penso, logo existo” a oração em destaque é:

Ⓐ coordenada sindética aditiva;
Ⓑ coordenada sindética conclusiva;
Ⓒ coordenada sindética alternativa;
Ⓓ coordenada sindética explicativa.

26. FUMARC – No período: “Convém agora acrescentar muitas análises sobre a introdução de uma nova moeda”, encontra-se oração:

Ⓐ coordenada;
Ⓑ subordinada adverbial;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva.

27. PUC-MG – "Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele."

Os termos "sempre", "tanto" e "da existência dele", sublinhados no enunciado, estão corretamente classificados quanto a sua função sintática, respectivamente, em:

Ⓐ objeto direto – adjunto adnominal – objeto indireto;
Ⓑ objeto direto – adjunto adverbial – objeto direto;
Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adverbial – objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial – adjunto adnominal – objeto indireto.

28. ACADEPOL-MG – Assinale a alternativa em que o sujeito seja indeterminado:

Ⓐ Caíram na escada o pai e a filha.
Ⓑ Alguém havia aberto a porta.
Ⓒ Não encontraram o corpo do rapaz afogado.
Ⓓ Esperanças haverá sempre.
Ⓔ Choveu muito ontem à noite.

29. FJG – Leia o texto abaixo:

"Nas folhas incertas do livro da Terra, de bilhões de anos, a leitura se faz quase por acaso: tipos de terrenos, disposição de camadas de solos, graus de umidade, pedaços de paus calcinados por milhões de anos, restos animais – dentes, osso, muitas vezes petrificados. É a difícil leitura dos passos da vida num singular planeta preso a uma estrela de quinta categoria, perdida na periferia de uma entre milhares de galáxias de um universo infinito, inexplicável."

No texto há:

Ⓐ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos àquele, apostos enumerativos;
Ⓑ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos a este, apostos resumitivos;
Ⓒ verbos na voz ativa, com recursos enumerativos;
Ⓓ verbos na voz passiva, com recursos enumerativos;
Ⓔ verbos na voz passiva, com sujeito explicitado sob a forma de substantivo.

30. NCE-UFRJ – "Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande."

O período tem como oração principal:

Ⓐ uma vez que a administração compreenda;
Ⓑ e aceite essa economia mundial;
Ⓒ a sua maneira necessariamente se expande;
Ⓓ de encarar a praça do mercado;
Ⓔ e de planejá-la.

31. FUNRIO – O exemplo em que aparece uma oração sem sujeito, é:

Ⓐ "... há uma linha divisória entre o trabalho formal e informal..."
Ⓑ "No entanto, creditam à prática apenas um 'jeito de ganhar a vida' sem cometer crimes."
Ⓒ "Todos gostariam de trabalhar tendo um patrão..."
Ⓓ "Isso é quase um sonho para muitos."
Ⓔ "São pouquíssimos os que ganham mais de R$300 por mês."

32. FJG – Em: "O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo: somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.", o núcleo do sujeito da forma verbal assinalada é:

Ⓐ medo;
Ⓑ gráfico;
Ⓒ jornal;
Ⓓ mundo;
Ⓔ vida.

33. NCE-UFRJ – O item cujo termo sublinhado possui valor de paciente e não de agente é:

Ⓐ hábito de consumo;
Ⓑ poder de mídia;
Ⓒ meios de comunicação;
Ⓓ efeito das drogas;
Ⓔ consumo de cocaína.

34. NCE-UFRJ – Termo sublinhado que exerce função sintática diferente dos demais é:

Ⓐ "A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."
Ⓑ "Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio,..."
Ⓒ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."
Ⓓ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."
Ⓔ "Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional."

35. NCE-UFRJ – "Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente."

"É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado."

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição de nas frases acima:

Ⓐ Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
Ⓑ Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
Ⓒ Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
Ⓓ Só o primeiro termo é complemento nominal.
Ⓔ Só o segundo termo é objeto indireto.

36. FESP – RJ

"Cariocas são bonitos."

"Cariocas não gostam de dias nublados."

(Adriana Calcanhoto)

Os predicados em destaque classificam-se, respectivamente, em:

Ⓐ verbal – nominal;
Ⓑ nominal – verbal;
Ⓒ verbal – verbo-nominal;
Ⓓ nominal – verbo-nominal;
Ⓔ verbo-nominal – nominal.

37. FESP-RJ – Em que frase abaixo a preposição de introduz um complemento nominal e não um adjunto adnominal?

Ⓐ "É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem de ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, como remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico."
Ⓑ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio,..."
Ⓒ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro, a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa."
Ⓓ " ... uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal."
Ⓔ "A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo...".

38. EMPASIAL – Marque a alternativa onde o destaque não é adjunto adnominal:

Ⓐ Voltaremos cedo para casa.
Ⓑ Ele é um moço de bom coração.
Ⓒ O sol da manhã iluminava a montanha.
Ⓓ Cuidado com esse prato de vidro.
Ⓔ Algumas pessoas andavam pelas ruas.

39. CESPE-UnB – Identifique o período em que ocorre oração subordinada substantiva objetiva direta:

Ⓐ “Central de promessas impossíveis, o horário eleitoral não tem permitido que se explique para que serve um vereador.”
Ⓑ “Os vereadores são a base do sistema democrático, e, uma vez eleito, um candidato terá poder de interferir e atuar onde menos se imagina.”
Ⓒ “Os vereadores gostam de perder tempo nomeando e renomeando ruas ou distribuindo medalhas e honrarias, mas cuidam de questões fundamentais para o bolso dos cidadãos.”
Ⓓ “Assim, são os vereadores que lidam com as construtoras, ansiosas por conseguir uma autorização para erguer prédios em bairros onde só há casas.”
Ⓔ “O resultado é que, mesmo com tanto a fazer, as câmaras muitas vezes são tratadas como um poder à sombra do Executivo.”

40. NCE-UFRJ – O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:

Ⓐ “Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso.”
Ⓑ “Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz.”
Ⓒ “Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos,...”
Ⓓ “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”
Ⓔ “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios...”

41. ANP – Leia o texto abaixo.

“Antes da chegada dos europeus, africanos e asiáticos, o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra. Desde que as frentes pioneiras de colonizadores adentraram o espaço geográfico brasileiro, não levaram em conta a posse, por direito, das terras das numerosas tribos indígenas. Isso se deve ao fato de os colonizadores nunca terem considerado os índios como humanos de pleno direito, mas um entrave a ser removido ou domesticado e disciplinado para o trabalho. Inclusive, o termo tribo, que designa as sociedades indígenas, traz uma certa carga preconceituosa, pois sugere uma pretensiosa

superioridade das nações europeias, e a não existência de civilização entre os ditos povos primitivos. [...] Quando o território do atual Estado de Santa Catarina começou a ser habitado por frentes pioneiras de colonizadores europeus, os moradores nativos utilizavam-se de armas rudimentares para caça, pesca e defesa. Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora e da imprensa. A bússola os trouxe; a pólvora permitiu a violenta conquista e a imprensa registrou os fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade. Munidos dessas armas, os conquistadores encontraram uma terra habitada por um povo atrasado, conforme o olhar que tinham à época (visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

(M. Carmo Ramos Krieger Goulart e Nilson Cesar Fraga. *Vale dos índios, vale dos imigrantes*. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 25-26)

Observe os fragmentos de texto a seguir, para responder à questão:

I. “...o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra.”

II. “Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora, e da imprensa.”

III. “...fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade.”

IV. “...(visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

Aponte a alternativa incorreta:

Ⓐ Em III, “...aqueles momentos da História...” completa o sentido de “traziam”, verbo transitivo direto; é, portanto, um objeto direto.

Ⓑ Em II, a expressão “...da bússola, da pólvora, da imprensa” refere-se a “conhecimento”; é, portanto, um complemento nominal.

Ⓒ Em I, “...pelos índio...” completa o sentido de encontrava, verbo transitivo indireto; é, portanto, um objeto indireto.

Ⓓ Passando a frase II para a voz passiva, o núcleo verbal fica “era trazido”.

42. FEC – No período “Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo.”, a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

Ⓐ tempo e finalidade;

Ⓑ tempo e consequência;

Ⓒ causa e tempo;

Ⓓ causa e consequência;

Ⓔ causa e finalidade.

43. FJPF – A frase em que o pronome lhe tem função distinta dos demais é:

- Ⓐ "...colhe o que lhe sonegam..."
- Ⓑ "...percebe onde lhe alvejam..."
- Ⓒ "...devassa o que lhe ocultam..."
- Ⓓ "...enxerga o que lhe malfazem..."
- Ⓔ "...o que lhe passa ao perto e ao longe..."

44. CONATEC – Analise cada uma das orações grifadas e classifique-a, quanto à função que exerce no período.

1. Não se sabe se vai dar certo.

2. Perguntaram se estava tudo em ordem.

3. Sou favorável a que o despachem.

4. Não veio porque está adoentado.

5. É bom dormir quando chove.

Assinale a sequência correta:

- Ⓐ subjetiva, objetiva direta, completiva, causal, temporal;
- Ⓑ completiva nominal, subjetiva, objetiva direta, causal, temporal;
- Ⓒ temporal, completiva nominal, causal, objetiva direta, subjetiva;
- Ⓓ causal, objetiva direta, subjetiva, temporal, completiva nominal.

45. NCE-UFRJ – "O *Viva Rio* pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira."

Que item a seguir indica corretamente a função sintática do termo destacado na frase acima?

- Ⓐ "...dois minutos de silêncio" – objeto direto.
- Ⓑ "...ao meio-dia" – objeto indireto.
- Ⓒ "...da próxima sexta-feira" – adjunto adverbial de tempo.
- Ⓓ "...pediu [...] sexta-feira" – predicado nominal.
- Ⓔ "...de silêncio" – adjunto adverbial de modo.

46. EMPASIAL – Marque onde o termo em destaque não representa a função sintática ao lado:

- Ⓐ João acordou doente. (predicado verbo-nominal)
- Ⓑ Mataram os meus dois gatos. (adjuntos adnominais)
- Ⓒ Vendem-se livros. (sujeito)
- Ⓓ Eis a encomenda que Maria enviou. (adjunto adverbial)
- Ⓔ A ideia de José foi exposta por mim a Rosa. (objeto indireto)

47. FUNRIO – “Se, em vez de atender prontamente à solicitação, o negociante começar a gaguejar, demonstrar impaciência, o cliente, que já não estava muito inclinado a ceder, termina por não assinar o contrato...”

A classificação da oração em destaque está correta na opção:

- Ⓐ oração subordinada substantiva predicativa;
- Ⓑ oração subordinada adjetiva restritiva;
- Ⓒ oração subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓓ oração subordinada adjetiva explicativa;
- Ⓔ oração coordenada sindética explicativa.

48. FUNRIO Verifica-se um caso de oração sem sujeito em:

- Ⓐ “Já o nascimento de uma menina, na maioria dos casos, não é comemorado.”
- Ⓑ “Ninguém se deu ao trabalho de olhar para mim...”
- Ⓒ “Mas nada na aparência externa de Machrihwa, no norte de Shravasti, perto da fronteira com o Nepal, indica esse recorde triste.”
- Ⓓ “Estamos impressionados...”
- Ⓔ “E além disso há o próprio custo do casamento...”

49. NCE-UFRJ – No segmento “Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...”:

- Ⓐ o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos;
- Ⓑ a expressão é que atua como expressão de realce;
- Ⓒ na doença indica uma ideia circunstancial de lugar;
- Ⓓ que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser;
- Ⓔ não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

50. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o vocábulo se desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento “...onde quer que se esteja” é:

- Ⓐ *“*Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?”
- Ⓑ “Nosso apetite pela liberdade se aburguesou.”
- Ⓒ “...e tem o direito de mover-se livremente?”
- Ⓓ “...o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo...”
- Ⓔ “...onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia...”

51. CETRO – O complemento nominal está corretamente destacado no item:

- Ⓐ “...acompanho a caça aos leitores...”
- Ⓑ “...manter um veículo em vida orgânica.”
- Ⓒ “...é a porta de entrada dos jovens para a mídia...”
- Ⓓ “...envelhecem e se fadigam das mesmices de cada crise...”
- Ⓔ “...a violência urbana deve ser combatida pelo mutirão de cidadãos...”

52. FJG – Na frase: "É consenso nacional a necessidade de levar a educação formal e não formal a todos os brasileiros." – o sujeito do verbo sublinhado está posposto. Em que caso a seguir também se encontra posposto o sujeito do verbo sublinhado?

- Ⓐ "As salas de aulas estão cheias de crianças e jovens que passam boa parte do seu tempo em contacto com mundos diversos..."
- Ⓑ "Não há receitas mágicas que respondam e indiquem a fórmula para resolver tais questões."
- Ⓒ "No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados. Isto é, não deveriam ser tomados por aqueles que têm como ideal um processo educacional que..."
- Ⓓ "No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados."
- Ⓔ "Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí."

53. FJG – "As salas de aula estão cheias de crianças e jovens..."

Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

- Ⓐ "Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí."
- Ⓑ "Assim como o relógio e a máquina a vapor mudaram a vida das pessoas nos séculos XVII e XVIII,..."
- Ⓒ "...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,..."
- Ⓓ "...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,..."
- Ⓔ "...também os modernos instrumentos da comunicação transformam, reorganizam e medeiam os modos de vida e as relações sociais."

54. FJG – Em "Se é para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I), "de todos" e "da Nação" são termos que:

- Ⓐ determinam o mesmo nome;
- Ⓑ exercem funções sintáticas diferentes;
- Ⓒ têm função de complementos nominais;
- Ⓓ funcionam como advérbios;
- Ⓔ funcionam como adjuntos adnominais.

55. FUMARC "Mesmo estando disposto, não foi capaz de organizar o evento para os prefeitos da região."

A oração destacada acima exprime circunstância de:

Ⓐ consequência;
Ⓑ conformidade;
Ⓒ condição;
Ⓓ concessão.

56. FJG – "Já se falava em namoradas."

Assinale o item que apresenta a classificação do sujeito da oração:

Ⓐ sujeito simples;
Ⓑ sujeito oracional;
Ⓒ sujeito indeterminado;
Ⓓ oração sem sujeito;
Ⓔ sujeito composto.

57. FUMARC – "Através de medida provisória, decidiu-se saber que todos os novos bacharéis no País farão uma prova final, para se saber se estão aptos ao exercício profissional."

No período acima não se encontra:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ complemento nominal;
Ⓓ objeto indireto;
Ⓔ predicativo do sujeito.

58. NCE-UFRJ – "Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão."

Assinale o item cujo comentário sobre a frase destacada acima esteja correto.

Ⓐ O sujeito da oração é "palavras".
Ⓑ O termo "de exaustão" funciona como adjunto adnominal.
Ⓒ O termo "de exaustão" funciona como predicativo do sujeito.
Ⓓ O verbo "morrer" está empregado como verbo transitivo.
Ⓔ A preposição "de" tem valor nocional de causa.

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e a 'rua'."

Quais os sujeitos das duas orações do período acima?

Ⓐ Quem – dois espaços bem diferenciados.
Ⓑ Indeterminado – inexistente.

Ⓒ Inexistente – dois espaços.
Ⓓ Indeterminado – indeterminado.
Ⓔ Quem – o morro e a rua.

60. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a forma apresentada pode substituir "segurando" no período "Um professor chinês em Yale, segurando a xícara de café, ficava olhando o ponteiro de segundos do relógio da sala de aul.", mantendo o sentido da expressão destacada:

Ⓐ logo que segurava;
Ⓑ enquanto segurava;
Ⓒ quando segurava;
Ⓓ porque segurou;
Ⓔ que segurou.

61. FUNRIO – Os pronomes pessoais são muito versáteis quanto aos valores sintáticos que expressam, em função dos contextos frasais em que se encontrem. Considerando essa reflexão, compare, nos dois fragmentos retirados do texto de Grecco, o emprego dos pronomes pessoais nele presentes e indique a alternativa que contém a indicação correta das funções que eles desempenham nas orações.

I. "...daqueles que nos roubam recursos..."

II. "Lugares-comuns que me incomodam."

Ambos os termos desempenham a função de:

Ⓐ objeto direto tanto de roubar quanto de incomodar;
Ⓑ objeto indireto tanto de roubar quanto de incomodar*;*
Ⓒ objeto direto e indireto, respectivamente;
Ⓓ objeto indireto e direto, respectivamente;
Ⓔ adjunto adnominal e complemento nominal.

Nas questões 62 e 63, elaboradas pela eminente banca examinadora da FUMARC, assinale a alternativa em que a circunstância da oração sublinhada esteja corretamente indicada nos parênteses.

62.

Ⓐ Havia tanto material no depósito que novas relações de compra foram adiadas. (consequência)
Ⓑ Mal divulgaram os resultados da pesquisa, os candidatos recuaram. (causa)
Ⓒ À medida que eles me procuram, vou dando as orientações necessárias. (conformidade)
Ⓓ Será aprovado desde que frequente as aulas no colégio. (tempo)

63.

- Ⓐ Assim que retornar ao trabalho, provavelmente serão dispensados. (modo)
- Ⓑ Ainda que me diga algumas verdades, não o escutarei mais. (concessão)
- Ⓒ Para festejar sua recente promoção, convocou seus amigos rapidamente. (proporcionalidade)
- Ⓓ Quanto mais se estuda o assunto, mais os alunos se sentem seguros para o exame. (finalidade)

64. FUMARC – "Perderam o ônibus por estarem atrasados."

No enunciado, a oração subordinada exprime circunstância de:

- Ⓐ conformidade;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ consequência;
- Ⓓ condição.

65. SENASP – Leia:

I. "O sábio cala, o mediano fala, o ignorante grita."

II. "Penso, logo existo."

III. "Espere, que quero falar-lhe."

IV. "O invejoso emagrece com a gordura alheia."

V. "O trabalho enobrece o homem mas, depois que o homem se sente nobre, não quer mais trabalhar."

Assinale a correta afirmativa quanto à classificação dos períodos de I a V.

- Ⓐ Apenas I e II exemplificam períodos mistos.
- Ⓑ Apenas I e III exemplificam períodos mistos.
- Ⓒ I, II e III exemplificam períodos coordenados, IV exemplifica período simples e V exemplifica período misto.
- Ⓓ I e IV exemplificam períodos simples, II e V exemplificam períodos compostos por subordinação e III é período misto.
- Ⓔ I, III e V exemplificam períodos mistos, II e IV exemplificam períodos compostos por coordenação assindética.

66. FESP-RJ – Observe a oração: "O poeta considera injustas as condições de vida".

Nela, o predicado tem a mesma classificação que o da seguinte oração:

- Ⓐ "Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentiras."
- Ⓑ "...a poesia agora responde a inquérito policial-militar."
- Ⓒ "...eu a compro à vista aos donos do mundo."
- Ⓓ "...e com ele construímos um artefato."

67. UNIFAP – Sobre os termos em destaque na oração “Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema”, é correto afirmar que eles exercem a função de:

- Ⓐ sujeito;
- Ⓑ predicativo;
- Ⓒ adjunto adnominal;
- Ⓓ adjunto adverbial;
- Ⓔ complemento nominal.

68. FUMARC – No texto “Para ver a plantação de dinheiro dos nossos clientes, é preciso flexibilizar negociações”, não há exemplo de:

- Ⓐ predicado nominal;
- Ⓑ predicado verbal;
- Ⓒ adjunto adverbial;
- Ⓓ objeto direto.

69. NCE-UFRJ – Assinale o comentário adequado sobre o período a seguir: “O homem do campo trabalhava em harmonia com os elementos, como um artesão, durante tanto tempo quanto julgasse necessário”.

- Ⓐ O termo “em harmonia” corresponde a uma locução adverbial, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- Ⓑ O termo “do campo” corresponde a uma locução adjetiva, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- Ⓒ O termo “com os elementos” exerce a função de complemento nominal, sendo iniciado por uma preposição de valor predominantemente gramatical.
- Ⓓ O termo “como um artesão” corresponde ao segundo termo de uma comparação que tem como ponto comum o ato de trabalhar.
- Ⓔ O termo “necessário” corresponde a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de “tempo”.

70. NCE-UFRJ – “Não há nada que diferencie tanto a sociedade ocidental de nossos dias das sociedades mais antigas da Europa e do Oriente do que o conceito de tempo.”

Quais os sujeitos das duas orações que compõem o período inicial do texto?

- Ⓐ Oração sem sujeito – “nada”.
- Ⓑ Oração sem sujeito – “que”.
- Ⓒ “Nada” – “que”.
- Ⓓ “Nada” – “o conceito de tempo”.
- Ⓔ A oração seguinte – “o conceito de tempo”.

71. FUNRIO – Duas placas colocadas na entrada de uma galeria oferecem empregos. Elas dizem:

PRECISAM-SE DE COSTUREIRAS	**CONTRATAM-SE COZINHEIROS**

Levando em conta o que é recomendado pelo uso prestigiado na linguagem padrão, podemos afirmar que:

Ⓐ apenas a primeira frase está correta, pois o verbo “precisar” tem sujeito indeterminado;
Ⓑ as duas frases estão corretas, já que ambas têm sujeito indeterminado e pronome reflexivo;
Ⓒ apenas a segunda frase está correta, pois o verbo “contratar” concorda com o sujeito “cozinheiros”;
Ⓓ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do singular;
Ⓔ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do plural.

72. FUMARC – Em todas as alternativas, a oração sublinhada tem a mesma função sintática que o termo em destaque na sentença abaixo “Mandei-os entrar”, exceto:

Ⓐ Ainda não sei se conseguiremos fazer a mudança antes do fim de semana.
Ⓑ Não podia ser verdade que ele tivesse traído seus correligionários.
Ⓒ Ainda não se sabe se eles conseguirão sobreviver aos ferimentos.
Ⓓ Muitas vezes, mandar acaba sendo mais difícil do que obedecer.

73. NCE-UFRJ – Observe as duas ocorrências do vocábulo se nas frases a seguir e assinale o item que traz um comentário correto a respeito dessas ocorrências:

1. “...a população menos carente se atira ao trabalho...”
2. “...sem indagar se são adequados aos nossos gostos...”

Ⓐ Ocorre somente um caso de se indeterminador do sujeito.
Ⓑ Os dois casos de se têm a mesma função sintática.
Ⓒ Uma ocorrência de se corresponde à classe das conjunções condicionais.
Ⓓ Há um caso de se como pronome apassivador.
Ⓔ Ocorre somente um caso de se pronome pessoal.

74. NCE-UFRJ – Assinale o item em que se indica corretamente o número de frases nas quais os elementos destacados são complementos nominais.

1. “...a sociedade ocidental de nossos dias...”
2. “...do que o conceito de tempo.”
3. “...o relógio de sol inútil...”
4. “...dispunham de meios bastantes primitivos...”
5. “...onde o resto de óleo ou cera...”

Ⓐ Cinco.
Ⓑ Quatro.
Ⓒ Três.
Ⓓ Dois.
Ⓔ Um.

75. NCE-UFRJ – “....com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,...”; o comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

Ⓐ a forma “necessários” poderia ser substituída, de modo correto, por “necessário”;
Ⓑ o pronome “que” refere-se a “hábitos” e é sujeito do verbo seguinte;
Ⓒ “pela indústria” representa o paciente da ação verbal;
Ⓓ o pronome indefinido “muitos” concorda com “produzidos”;
Ⓔ o verbo “tornar” está no plural porque concorda com o sujeito “bens”.

76. FESP-RJ – Leia atentamente as orações:

“Compõe-se a imagem no entremeio de outras duas.”

“...ficavam confinados e acessíveis somente a uns poucos privilegiados.”

Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

Ⓐ sujeito e objeto indireto;
Ⓑ sujeito e complemento nominal;
Ⓒ objeto direto e adjunto adnominal;
Ⓓ objeto indireto e adjunto adnominal;
Ⓔ objeto direto e complemento nominal.

77. ANP – Com base nos fragmentos de texto abaixo, é correta a função sintática identificada em:

Ⓐ “Não é mero erro ocasional; é clara a tendência de recursos ao “onde” para substituir outros advérbios – o “quando” em particular.” – predicativo.
Ⓑ “Curiosamente, teóricos da pós-modernidade já apontaram para a decadência da categoria moderna do tempo e a ascensão da categoria pós-moderna do espaço.” – advérbio de modo.
Ⓒ “Agora, na idade pós-moderna, é como se o tempo estivesse, na hipótese mais nobre, sendo abolido ou diminuído, encurralado, desbastado, pulverizado (pelo desenvolvimento de técnicas de locomoção, como no avião); pelo aprimoramento daquelas outras que permitem a superação imaginária das distâncias...” – sujeito
Ⓓ “...estar na rua significa estar num tempo sem começo e sem fim, um tempo que independe do ritmo vital de cada um e que, portanto, é neutro. Tenta-se agarrar o espaço por não mais ser possível viver o tempo, ... ” – objeto direto.

78. FJG – “...uma sociedade que pretende construir-se...” A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é:

Ⓐ A ciência se considera infalível.
Ⓑ Ciência e técnica se auxiliam.
Ⓒ Não se conhece uma só ciência completa.
Ⓓ Viram-se os resultados da pesquisa.
Ⓔ Os jovens se abraçaram na passeata.

79. FUMARC – Leia o enunciado a seguir:

“Como se resolve determinado problema quando a crise começa a rondar a empresa em que você trabalha?”

No período dado, não se encontra o seguinte termo da oração:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

80. NCE-UFRJ – “...exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal.” O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

Ⓐ O termo da administração corresponde a um adjunto adnominal.
Ⓑ O termo dos problemas sociais corresponde a um objeto indireto.
Ⓒ Federal, estadual e municipal são apresentados numa ordem crescente de importância.
Ⓓ O substantivo governos se prende aos adjetivos federal, estadual e municipal.
Ⓔ O adjetivo profunda se refere aos substantivos mudança e administração.

81. NCE-UFRJ – “Um pai ou uma mãe que fumam...”; “...mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar.”. Os pronomes relativos desses dois segmentos do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – sujeito;
Ⓑ sujeito – objeto direto;
Ⓒ objeto direto – objeto indireto;
Ⓓ objeto direto – sujeito;
Ⓔ objeto indireto – objeto direto.

82. NCE-UFR – “Foi a descoberta de novas terras...”. O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:

Ⓐ “As lendas da Grécia...”
Ⓑ “Estudos do fundo do oceano...”
Ⓒ “Nessa ilha, [...] havia uma extensa planície e, numa de suas extremidades, uma montanha solitária...”
Ⓓ “...tendo submergido de um dia para o outro...”
Ⓔ “...a oeste do estreito de Gibraltar...”

83. NCE-UFRJ – “...a compreensão do processo civilizatório...” O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:

Ⓐ enorme quantidade de objetos;
Ⓑ instrumentos de trabalho;
Ⓒ o levantamento de pesos;
Ⓓ sala de aula;
Ⓔ máquina de escrever.

84. FESP-RJ – A função sintática da palavra sublinhada em: “Parecia muito preso à vida de rei” é a mesma de:

Ⓐ Duvido de sua capacidade profissional.
Ⓑ Apenas nos víamos em festas rurais.
Ⓒ Ficaria encantado com a novidade.
Ⓓ Achava-se apto para o trabalho.

85. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o elemento destacado apresenta uma função sintática distinta das demais:

Ⓐ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que...”
Ⓑ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, em cores ou preto e branco, sem um botão para desligar.”
Ⓒ “Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida.”
Ⓓ “Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida.”
Ⓔ “Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das oito no cinema.”

86. **FJG – Em:**

“Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão.”

(Gilberto Gil)

o sujeito do verbo acessar é:

Ⓐ “um hacker”;
Ⓑ “um grupo”;
Ⓒ “o chefe da Macmilícia”;
Ⓓ “eu”;
Ⓔ “rede”.

87. **FJG – A dupla de frases, em que os termos destacados exercem a mesma função sintática, é:**

Ⓐ “Mas é nelas que te vejo pulsando, mundo novo, ainda em estado de soluços e desesperança.” / “São todas elas coisas perecíveis e eternas, como o teu riso...”
Ⓑ “São todas elas coisas perecíveis e eternas como o teu riso, a palavra solidária, minha mão aberta, ou este esquecido cheiro de cabelo que volta...” / “Todas as coisas de que falo são de carne como o verão e o salário.”
Ⓒ “São coisas, todas elas, cotidianas, como bocas e mãos, sonhos, greves, denúncias, acidentes de trabalho e de amor. Coisas, de que falam os jornais...” / “Todas as coisas de que falo estão na cidade...”
Ⓓ “São coisas, todas elas, cotidianas,...” / “...ou este esquecido cheiro de cabelo que volta e acende sua flama inesperada no coração de maio.”
Ⓔ “Todas as coisas de que falo estão na cidade, entre o céu e a terra.” / “...às vezes tão rudes, às vezes tão escuras que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.”

88. **NCE-UFRJ – “Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso:...” A oração reduzida – “danificando o meio ambiente” – tem valor de:**

Ⓐ meio;
Ⓑ causa;
Ⓒ condição;

Ⓓ tempo;
Ⓔ modo.

89. FJG – Em "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto.", o fragmento sublinhado é uma oração reduzida cuja forma desenvolvida adequada é:

Ⓐ embora seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓑ caso seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓒ porquanto é um símbolo do mundo adulto;
Ⓓ mesmo que seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓔ à proporção que seja um símbolo do mundo adulto.

90. CESPE-UNB – No período:

"O resultado é que, quando não estão em sessão, os vereadores são procurados para resolver o problema de um cidadão que não consegue fazer valer junto ao governo um direito líquido e certo – como a internação num hospital, a pavimentação de uma rua ou o acesso a uma linha de ônibus nas proximidades de casa." há:

Ⓐ oito orações;
Ⓑ sete orações;
Ⓒ seis orações;
Ⓓ cinco orações;
Ⓔ quatro orações.

91. ACEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada, sintaticamente, é objeto indireto da oração a que está vinculada.

Ⓐ "Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos, de modo que quando acrescentou em 1832, no fim da vida, alguns capítulos novos ao Fausto, que começara a escrever sessenta anos antes, aplicou lições que aprendeu em sua experiência como uma espécie de 'autoridade monetária'."
Ⓑ "Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o 'lastro' em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,..."
Ⓒ "Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o 'lastro' em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, desde então, e diante de centenas de desastres financeiros similares em toda parte, a humanidade..."
Ⓓ "...a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais."

92. NCE-UFRJ – Qual dos itens a seguir apresenta um predicado de tipo distinto dos demais?

Ⓐ Introduzo na poesia / a palavra diarreia.
Ⓑ Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.
Ⓒ Quem fala em flor não diz tudo.
Ⓓ Quem fala em dor diz demais.
Ⓔ O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

93. FJG – Analise o elenco de orações abaixo listado:

1. Quase ao mesmo tempo vieram os dois gritos.

2. O carioca [...] virou grosseiro e irritadiço.

3. O chofer considera [...] todo pedestre um débil mental.

4. Não cede lugar a nenhuma senhora.

5. Não entrei na conversa.

6. [...] o próximo a quem outrora chamávamos de cavalheiro [...]

Entre os predicados das frases destacadas, a menor frequência é tipo:

Ⓐ verbo-nominal e verbal;
Ⓑ verbal;
Ⓒ verbo-nominal;
Ⓓ verbo-nominal e nominal;
Ⓔ nominal.

94. FUNRIO – No fragmento a seguir "...não considero desertor um jogador que, por qualquer motivo, não queira defender a seleção de seu país...", o termo "desertor" desempenha a função de:

Ⓐ predicativo do sujeito;
Ⓑ predicativo do objeto direto;
Ⓒ predicativo do objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial de modo;
Ⓔ adjunto adverbial de causa.

95. FUNRIO – Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nos versos.

I. "Era ele que erguia casas" – pronome pessoal reto, em função de sujeito.

II. "Ele subia com as casas / Que lhe brotavam da mão" – pronome pessoal oblíquo, em função de objeto indireto.

III. "Que a casa que ele fazia" – pronome relativo, em função de objeto direto.

IV. "A casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão" – pronome possessivo, em função de adjunto adnominal

É correto apenas o que se afirma na alternativa:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ I e III;
- Ⓒ I, II e IV;
- Ⓓ I, III e IV;
- Ⓔ I, II e III.

96. FUNRIO – No trecho "...resultou na renúncia do Presidente Richard Nixon, em agosto de 1974...", emprega-se a preposição de (em do= de+o) como um conector entre dois substantivos; nessas condições, o segundo substantivo, então, repete sintaticamente a mesma função que se detecta em:

- Ⓐ "Ela é cúmplice de tudo que tem acontecido no país."
- Ⓑ "...as pressões econômicas que os veículos sofrem das grandes corporações."
- Ⓒ "...quanto ao seu papel de informar."
- Ⓓ "Independente das posições político-ideológico-partidárias de cada um."
- Ⓔ "Tudo em nome da grande pátria."

97. EMPASIAL – Marque onde há erro na análise sintática do termo em destaque:

- Ⓐ Ao pé da cruz, havia uma pequena inscrição. (núcleo do objeto direto)
- Ⓑ Ele era muito útil à comunidade. (objeto indireto)
- Ⓒ A loja foi assaltada por eles. (agente da passiva)
- Ⓓ Ouvi apenas o começo da música. (objeto direto)
- Ⓔ Não existem testemunhas do assalto. (sujeito)

98. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os elementos assinalados exercem a mesma função sintática.

- Ⓐ "Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores ..."
  "A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima."
- Ⓑ "Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento de inflação."
  "Se você comprar muitas passagens de ônibus ou de metrô, isso se refletirá no consumo das passagens e, aumentando o consumo, aumenta a inflação."
- Ⓒ "Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar. Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada."
  "Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada. Só que o dinheiro que não valia nada era guardado exatamente por isso, porque não valia nada."

Ⓓ “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas.”
“Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar.”

Ⓔ “Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário.”
“Senão, não tinha graça.”

99. FJG – Observe os fragmentos de texto:

1. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

2. “Sai de casa pela manhã, como quem vai para uma briga, mantém para com o colega de bonde, ônibus, ou lotação, uma atitude de ‘mentalidade antipática’, e, para com o motorista ou cobrador, de ‘beligerância em potencial’.”

3. “Não cede lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que todas as senhoras e senhoritas vão à cidade para apenas comprar um carretel;...”

4. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

5. “Ainda ontem eu vinha para casa num táxi e esse quase se chocou com um carro particular.”

6. “O garçom irrita-se porque o freguês tem a veleidade de lhe pedir alguma coisa,...”

Relacione as colunas, classificando a expressão sublinhada em cada frase, segundo a coluna da esquerda; depois, assinale a sequência correta:

(1) objeto direto
(2) objeto indireto
(3) complemento nominal
(4) adjunto adverbial
(5) adjunto adnominal
(6) predicativo

( ) “com propensão ao suicídio.”
( ) “com o colega de bonde”
( ) “Não cede lugar a nenhuma senhora”
( ) “considera todo colega um “barbeiro”
( ) “vinha para casa num táxi “
( ) “o freguês tem a veleidade”

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

Ⓐ 2 – 5 – 3 – 6 – 4 – 1;
Ⓑ 3 – 5 – 2 – 6 – 4 – 1;
Ⓒ 3 – 4 – 2 – 6 – 5 – 1;
Ⓓ 3 – 5 – 1 – 6 – 4 – 2;
Ⓔ 4 – 3 – 2 – 1 – 5 – 6.

100. NCE-UFRJ – Que elemento dos fragmentos abaixo, precedido da preposição de, exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

Ⓐ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado. O tom de voz nem sempre é o mesmo usado no ‘morro’,...”
Ⓑ “...(quem mora lá no morro já vive pertinho do céu).”
Ⓒ “Há pontos em comum entre as duas versões. A percepção de uma cidade cindida em dois é a coincidência mais evidente,...”
Ⓓ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado.”
Ⓔ “...as palavras e os gestos são medidos para que traduzam um código distinto do que é utilizado na favela.”

101. EMPASIAL – Em : “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

Ⓐ subordinada adverbial causal;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta;
Ⓒ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa;
Ⓔ coordenada sindética explicativa.

102. EMPASIAL – Indique qual o item em que a oração subordinada tem a mesma função do termo destacado em “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Ⓐ “A diferença é que o ‘pit-bull’ é forte e tem grande resistência à dor.”
Ⓑ “...não digo que a vida é bela tampouco me nego a ela: digo sim.”
Ⓒ “Quase sempre se convence que não tem o bastante...”
Ⓓ “Você não entende as coisas que eu te digo...”
Ⓔ “Ela entendia muito de fazendas, pois a tia era costureira.”

103. ACEP – Assinale a sequência cujos sintagmas postos em negrito se classificam como aposto, oração completiva nominal e predicativo:

Ⓐ “ ... a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.” / Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo “controle da base monetária”. / Johann Wolfgang von Goethe, [...] conhecia bem os assuntos da economia. Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos,...

Ⓑ “Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo ‘controle da base monetária’.” / É da natureza dos religiosos do BC enxergar apenas virtude no sacrifício, mas o mundo laico pode entender que, sem prejuízo da nobre missão dos bancos centrais, a decisão sobre a flagelação do organismo econômico deve pertencer aos políticos eleitos. / Cria-se, assim, uma autonomia relativa, dita “operacional”, com vista a conciliar a monástica propensão ao martírio, própria das autoridades monetárias, com as necessidades do desenvolvimento.

Ⓒ “Mas, como no Brasil, desde Juscelino, o pendor faustiano para o excesso é imenso, e este é o país do Carnaval, essa conciliação, na prática, é muito difícil.” / Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o “lastro” em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, ... / Os juros são altos, e assim permanecerão, muito mais em razão de “fundamentos econômicos” frágeis, temas da esfera dos políticos, que da vilania ou austeridade do BC.

Ⓓ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (o moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...” / a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais. / Tudo era falso como as fantasias de Carnaval e de Mefistófeles.

104. CESPE-UnB – Leia os trechos abaixo:

I. “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador, não conhecia o garoto.”

II. “Possivelmente essa incorrigível falsária, a Memória, a pintou.”

III. “...a pintou substituindo a verdade nativa, feita de alvorentes azulejos pintalgados de azul, por alguma caprichosa arquitetura rococó.”

A opção correta, quanto à estrutura morfossintática, é:

Ⓐ apenas I contém aposto;

Ⓑ I e II contêm apostos;

Ⓒ I e III contêm apostos;

Ⓓ II e III contêm apostos;

Ⓔ todas as opções contêm apostos.

105. ACEP – “Quando vejo uma pessoa na miséria absoluta, meto a mão no bolso e dou uma ajuda. Naquele momento em que recebe uma esmola, a pessoa excluída de um processo social injusto pode comer alguma coisa.”

Os dois períodos acima são formados por subordinação e em cada um encontra-se uma oração:

Ⓐ subordinada adverbial temporal;
Ⓑ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓓ subordinada adverbial concessiva;
Ⓔ subordinada adverbial causal.

106. COMPERV – “O homem trabalha muito, para que possa sobreviver.”

A oração em destaque pode ser classificada como:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva;
Ⓑ subordinada adverbial causal;
Ⓒ subordinada adverbial conformativa;
Ⓓ subordinada adverbial final;
Ⓔ subordinada adverbial consecutiva.

107. CONATEC – Indique, entre as orações abaixo, aquela em que ocorre a indeterminação do sujeito.

Ⓐ Alguém bateu à porta.
Ⓑ Ninguém diz que ele é estrangeiro.
Ⓒ Come-se bem naquele restaurante.
Ⓓ Quem falou?

108. FESP-RJ – Dos termos sublinhados nas seguintes passagens do texto, aquele que não funciona como sujeito é:

Ⓐ “...feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal.”
Ⓑ “...o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição.”
Ⓒ “...é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social.”
Ⓓ “Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas.”
Ⓔ “...o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo...”

109. FESP-RJ – Em frase como: “Assassinaram o patrulheiro os homens que viajavam na moto.”, o mecanismo gramatical responsável pela identificação do sujeito de assassinaram é:

Ⓐ concordância do verbo;
Ⓑ a ordem dos termos na frase;
Ⓒ o fato de o verbo em questão só poder referir-se a seres animados;
Ⓓ o fato de ser o sujeito, por definição, um termo não preposicionado;
Ⓔ a existência, na frase, de oração que funciona como adjunto adnominal de homens.

110. FUNRIO – Observe, com atenção, o período abaixo:

"Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo."

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Nele, é possível perceber que:

I. ocorre um sujeito oracional, ligado ao verbo de ligação "era";

II. "nas festas do Espírito Santo" é um termo adjunto adverbial de lugar;

III. o verbo "fazer", normalmente transitivo direto, está sendo completado por um objeto direto preposicionado;

IV. a palavra "gosto" funciona como núcleo do sujeito simples e claro.

Estão corretas as afirmações:

Ⓐ I e II;
Ⓑ II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II e IV;
Ⓔ III e IV.

111. ESAG – Assinale a alternativa incorreta, em relação a esta frase:

"A água é considerada pelos capixabas o mais importante elemento da natureza. Depois vêm as florestas, o ar e os animais."

Ⓐ A expressão o mais importante elemento da natureza é objeto direto da voz passiva sintética.
Ⓑ pelos capixabas é agente da passiva.
Ⓒ A água é sujeito da oração.
Ⓓ Passando a oração para a voz ativa, obtém-se como núcleo verbal consideram.

112. FUMARC – O termo destacado é complemento nominal em:

Ⓐ "[...] são casos claros de roubo."
Ⓑ "A cola é roubo de conhecimento."
Ⓒ "[...] e quem o dá é cúmplice do roubo."
Ⓓ "Professor [...] que não cumpre seu horário de permanência [...]"

113. NCE-UFRJ – "Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião, mas eu vou mais além: é preciso rediscutir o papel das Forças Armadas, coisa que não foi feita na Constituição de 1988."

Assinale o comentário inadequado sobre o texto dado:

Ⓐ o termo coisa exerce na frase a função sintática de aposto;
Ⓑ o termo Constituição de 1988 exerce a função de agente da ação verbal;
Ⓒ a forma verbal foi feita exemplifica a voz passiva analítica ou com auxiliar;

Ⓓ o vocábulo coisa refere-se anaforicamente a um termo anterior;
Ⓔ o termo de 1988 exerce a função sintática de adjunto adnominal.

114. CONATEC – Anteponha aos períodos OI quando houver oração substantiva objetiva indireta e CN se ocorrer oração completiva nominal. A seguir aponte a alternativa com a sequência CORRETA.

1. Fabiano tinha a certeza de que não acabaria tão cedo.
2. O santo exortava o povo a que se mantivesse fiel a Deus.
3. O soldado insistia em que a prisão fosse feita.
4. Deixei-me estar em casa, na esperança de que me chamasse.
5. Sê grato a quem te ensina.

Ⓐ OI – CN – OI – CN – CN.
Ⓑ CN – OI – CN – CN – OI.
Ⓒ CN – OI – OI – CN – CN.
Ⓓ OI – CN – CN – CN – OI.

FUNRIO – Leia o texto e responda às questões 115 e 116.

“Muitos talvez não compreendam que, numa época de cerrado utilitarismo, alguém se demasie em tanto esforço numa advocacia romântica e cavalheiresca, sem visar a um lucro ou a interesse indiretos. Tanto pior para os que não o compreendam. Falham à primeira condição prática, positiva e utilitária da vida, que é o aformoseá-la.

[...]

De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo. Basta-nos. Afeiçoamo-nos, há muito, aos triunfos tranquilos, no meio da multidão sem voz dos nossos livros. Hoje, como ontem, obedecendo à finalidade de um ideal,repelimos, do mesmo passo, o convício e o aplauso, o castigo e a recompensa, o desquerer e a simpatia.

Não combatemos as pretensões peruanas. Denunciamos um erro.

Não defendemos os direitos da Bolívia. Defendemos o Direito.”

Fonte: CUNHA, Euclides da. *Peru versus Bolívia*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975, p. 135

115. Na oração “que não o compreendam”, o conector desempenha a mesma função sintática que o da opção:

Ⓐ “Quero ver do alto o horizonte, / que foge sempre de mim.”
Ⓑ “De novo concentrou a atenção no que a amiga lhe dizia.”
Ⓒ “Reduze-me ao pó que fui.”
Ⓓ “Deem-me as cigarras que eu ouvi menino.”
Ⓔ “Já não se lembra da picardia que me fez?”

116. O termo destacado está classificado incorretamente quanto à sua função sintática em:

- Ⓐ "Não combatemos as pretensões peruanas." (peruanas – adjunto adnominal)
- Ⓑ "alguém se demasie em tanto esforço." (em tanto esforço – objeto indireto)
- Ⓒ "Tanto pior para os que não o compreendam." (para os – complemento nominal)
- Ⓓ "De tudo isto nos resultou um prêmio." (nos – objeto direto)
- Ⓔ "nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo." (de nosso tempo – adjunto adverbial)

117. IPAD – Leia o período abaixo:

"Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo."

A oração "que exerciam naquele governo" é:

- Ⓐ subordinada substantiva objetiva indireta;
- Ⓑ subordinada substantiva completiva nominal;
- Ⓒ subordinada adverbial consecutiva;
- Ⓓ subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓔ n.d.a.

118. FUMARC – "Comentavam que a tropa de elite iraquiana, que prometia resistência feroz, foi dizimada em todos os confrontos e que, agora, só falta conquistar a capital."

No período dado, não se encontra oração:

- Ⓐ principal;
- Ⓑ subordinada adjetiva;
- Ⓒ subordinada substantiva;
- Ⓓ subordinada adverbial.

119. FUMARC – "É evidente que, para a violência acabar, a educação é peça fundamental."

No período acima, não se encontra oração:

- Ⓐ subordinada adjetiva;
- Ⓑ subordinada substantiva;
- Ⓒ subordinada adverbial;
- Ⓓ reduzida.

120. FUMARC – "Foi inaugurada, na manhã de ontem, a pedido de muitos indivíduos, nova creche."

Os termos destacados estão corretamente analisados, respectivamente, em:

- Ⓐ adjunto adnominal – adjunto adnominal – objeto direto;
- Ⓑ adjunto adnominal – predicativo – sujeito;

- **C** adjunto adverbial – adjunto adnominal – sujeito;
- **D** adjunto adverbial – predicativo – objeto direto.

121. FUMARC – Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e a sua função sintática está incorreta:

- **A** "Ninguém de bom senso contesta a legítima aspiração social a punir bandidos [...]." (sujeito)
- **B** "Não é preciso muito esforço para imaginar o que seria [...]." (adjunto adverbial de intensidade)
- **C** "Punir quem merece é uma forma de a sociedade defender, sobretudo, o interesse dos mais frágeis [...]." (objeto direto oracional)
- **D** "somos obrigados [...] a partilhar idiossincrasias, obsessões ou desatinos que não nos concernem; [...]." (objeto indireto)

122. FUNRIO – Assinale a alternativa em que se classifica corretamente a oração sublinhada:

- **A** "Sabe-se que ela tem sido abjeta." (oração subordinada substantiva subjetiva).
- **B** "...comparam esse tipo de censura ao que foi feito no caso do Irã..." (oração subordinada substantiva objetiva direta).
- **C** "...jornalistas americanos que vêm ao patropi a convite..." (oração subordinada substantiva completiva nominal).
- **D** "...sob o argumento de que chocariam as pessoas." (oração subordinada substantiva objetiva indireta).
- **E** "...fim para aqueles que desvendaram o caso Watergate." (oração subordinada substantiva apositiva).

123. FUMARC – Em todas as frases seguintes, o termo "que" apresenta a mesma função sintática, exceto em:

- **A** "...somos obrigados, querendo ou não, a partilhar idiossincrasias que não nos concernem..."
- **B** "Demos a César o que é de César."
- **C** "A questão, porém, não é o valor moral 'em si' da privacidade, que pode ser relativizado..."
- **D** "Pode-se objetar que o raciocínio é impertinente..."

124. FJG – O pronome que exerce função sintática de objeto direto em:

- **A** "De fato, tal ideia traduz, de maneira muito precisa, essa verdadeira dialética entre o que é lembrado com saudade, como maravilhoso, formidável ou poético..."
- **B** "Nossa biografia se faz precisamente pela alternância [...] com situações que "guardamos" como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça..."

- Ⓒ "...ao lado de tudo [...] trágico e ruim (aquilo que na nossa existência entra como extraordinário, positiva ou negativamente valorizado)..."
- Ⓓ "Há, pois, um tempo lembrado, que vira memória e saudade;..."
- Ⓔ "Pois o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela saudade,..."

125. FJG – "As verdades filosóficas se contradizem..." O item abaixo em que o se apresenta valor idêntico àquele que possui neste segmento destacado do texto é:

- Ⓐ Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
- Ⓑ Os homens modernos esconderam-se da verdade.
- Ⓒ Pascal se declarou irracionalista.
- Ⓓ A ciência e a fé se digladiam.
- Ⓔ As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

126. FUNRIO – "Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça..."

Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de "Dizem" e uma respectiva explicação para tal emprego.

- Ⓐ Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.
- Ⓑ Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.
- Ⓒ Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.
- Ⓓ Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.
- Ⓔ Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.

127. FUNRIO – Escolha a alternativa em que o sujeito da oração está corretamente identificado:

- Ⓐ "Não há dúvida..." – sujeito: dúvida.
- Ⓑ "...como conta Josué Montello." – sujeito: Josué Montello.
- Ⓒ "Falava-se em instalar o Governo da República em cidades serranas do estado do Rio de Janeiro..." – sujeito: o Governo.
- Ⓓ "O Senado da República e os meios acadêmicos nunca o permitiram." – sujeito: o.
- Ⓔ "Em certa crônica na *Gazeta de Notícia*s, numa fase de altas turbulências, apelou à esperança." – sujeito: certa crônica.

128. FUNRIO – "A Semana de Arte Moderna, na verdade, foi a explosão de ideias inovadoras que aboliam por completo a perfeição estética tão apreciada no século XIX. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão; com esse propósito, experimentavam diferentes caminhos sem definir nenhum padrão. Isso culminou com a incompreensão e com a completa

insatisfação de todos que foram assistir à apresentação do novo movimento. Logo na abertura, Manuel Bandeira, ao recitar seu poema ‘Os Sapos‘, foi desaprovado pela plateia através de muitas vaias e gritos.”

Sobre a última frase desse parágrafo, é correto afirmar que “Manuel Bandeira” e “Os Sapos” desempenham sintaticamente:

Ⓐ funções diferentes: apenas “Manuel Bandeira” é aposto;
Ⓑ funções diferentes: apenas “Os Sapos” é um aposto;
Ⓒ funções idênticas: ambos são apostos;
Ⓓ funções idênticas: ambos são vocativos;
Ⓔ funções semelhantes: ambos são termos integrantes.

129. NCE-UFRJ – Em que item a seguir o elemento destacado funciona como complemento e não como adjunto?

Ⓐ “...onde ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos na quadra para ler em conjunto o manifesto do movimento e depois calar.”
Ⓑ “Nas igrejas, que o meio-dia seja um momento de oração silenciosa.”
Ⓒ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho. Sem buzinas, sem panelaços, e, mesmo, sem palavras de ordem.”
Ⓓ “Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar.”
Ⓔ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho.”

130. COMPERV – No verso “Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege.” os termos sublinhados, respectivamente, exercem a função sintática de:

Ⓐ adjunto adnominal – objeto indireto – objeto indireto;
Ⓑ adjunto adverbial – sujeito simples – objeto direto;
Ⓒ objeto indireto – complemento nominal – objeto direto;
Ⓓ aposto – objeto direto – sujeito simples;
Ⓔ adjunto adverbial – objeto direto – sujeito simples.

131. NCE-UFRJ – O item em que o elemento sublinhado representa o agente e não o paciente de um termo anterior é:

Ⓐ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras...”
Ⓑ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras, mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce,...”
Ⓒ “...mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce, foi, sem dúvida, uma grande campanha de afirmação nacional.”

Ⓓ “A insistência em manter a presença do Estado numa atividade que precede a transformação do minério de ferro em produtos siderúrgicos é tanto mais incompreensível...”

Ⓔ “O Brasil, que hoje é um dos maiores exportadores mundiais de produtos siderúrgicos e da metalurgia de não ferrosos, decidiu privatizar sua indústria siderúrgica de aços planos há seis meses.”

132. FUNDEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada não exerce, na frase em que se insere, a mesma função que nas outras.

Ⓐ “O relevo ainda está sendo moldado pela ação das forças naturais e a crosta está-se acomodando...”

Ⓑ “Os cientistas [...] afirmam que a relação [da mudança] com as atividades desempenhadas pelo homem é inegável.”

Ⓒ “Os gases, [...], principalmente pela queima de combustíveis fósseis, permitem que a radiação solar penetre na atmosfera...”

Ⓓ “Uma das consequências inevitáveis do aquecimento provocado pelo efeito estufa é o aumento no nível dos oceanos...”

133. FESP – A função sintática do “que” não é sujeito em:

Ⓐ Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

Ⓑ Diga-me a hora em que ele virá para cá.

Ⓒ Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

Ⓓ Não há mal que sempre castigue.

134. COMPERV – Marque a alternativa cuja oração tem o mesmo valor sintático de:

“Desejamos que ele se afaste das más companhias.”

Ⓐ Nós objetivamos que sejamos aprovados.

Ⓑ O político necessita de que o apoiemos.

Ⓒ É necessário que se extinga a violência.

Ⓓ O guarda informou-o de que seria multado.

Ⓔ O juiz foi favorável a que o réu se pronunciasse.

135. CONATEC – Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e, em seguida, assinale a alternativa que aponta a sequência correta:

(1) partícula apassivadora	**( ) Mandou-se permanecer em silêncio.**
(2) indeterminação de sujeito	**( ) Vaiou-se o espetáculo.**
(3) pronome reflexivo	**( ) Cortou-se com um bisturi.**
(4) parte integrante do verbo	**( ) Vive-se bem no interior.**
(5) sujeito do infinitivo	**( ) Queixou-se de fortes dores.**

A 4 – 2 – 1 – 3 – 5.
B 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
C 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
D 5 – 1 – 3 – 2 – 4.

136. FESP-RJ – Assinale a opção em que há erro de identificação da função do termo sublinhado, indicada entre parênteses.

A Seguem-se instruções relativas ao assunto. (objeto direto)
B Necessita-se de maiores informações sobre o assunto. (índice de indeterminação do sujeito)
C As provas realizar-se-ão em local e data a serem divulgados oportunamente. (partícula apassivadora)
D O implicado deixou-se arguir pelo encarregado do inquérito naquele mesmo dia. (sujeito)

137. FESMIP – “Fiquei sabendo, então, que em Veneza há um carnaval famoso.”

O termo sublinhado acima exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

A “...uma cidade de máscaras que se vendem...”
B “...estamos pressupondo que ele não é um rosto ...”
C “Está dito na palavra ‘persona’, que vem do latim...”
D “O teatro é algo que precisa de um público...”
E “...a verdade que não devia ser dita...”

138. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os vocábulos sublinhados nos fragmentos 1 e 2 exercem funções sintáticas diferentes.

A 1. “...o ano 2000 seria o prazo final para atingir a meta...”
2. “...os fumantes podiam legalmente permitir-se o seu hábito...”
B 1. “A OMS previu que...ainda mataria cerca de 500 milhões de pessoas.”
2. Os governos [...] desenvolveram campanhas educacionais sobre os riscos do fumo para a saúde.”
C 1. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
2. “Os países que aboliram a propaganda de cigarros incentivaram outros a fazer o mesmo.”
D 1. “A mensagem já se tornara corriqueira.”
2. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
E 1. “A maior contribuição da América do Norte para a campanha de abandono do fumo relacionava-se à descoberta de formas inovadoras de ataque.”
2. “Em suma, realizou-se como que uma arrancada em direção a uma reforma total.”

139. ACEP – No fragmento “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” o sintagma “os leitores” analisa-se como:

Ⓐ aposto;
Ⓑ vocativo;
Ⓒ sujeito;
Ⓓ objeto direto;
Ⓔ objeto indireto.

140. COMPERV – Em “cortou-lhe os cabelos”, o pronome lhe exerce a mesma função no item:

Ⓐ O lhe é um pronome oblíquo.
Ⓑ Alguém já lhe negou ajuda?
Ⓒ Sempre lhe disse a verdade.
Ⓓ A luz forte lhe afugentou o sono.
Ⓔ O dinheiro lhe será muito útil.

141. FESP-RJ – A alternativa em que se faz erroneamente a classificação sintática do termo em negrito é:

Ⓐ “...e o que é imenso é eterno...” – sujeito.
Ⓑ “Sofia desceu logo, achou Rubião transtornado...” – predicativo.
Ⓒ “Eu corri os olhos tudo que em mim havia...” – objeto direto.
Ⓓ “Ao longe, descobriu alguns vultos de um e outro lado...” – adjunto adnominal.
Ⓔ “Os outros meninos mais idosos detiveram-se a olhar espantados” – adjunto adverbial.

142. FESP-RJ – Faz-se erroneamente a classificação sintática do pronome relativo, na opção:

Ⓐ “Mas eu não sei o que sou...” (predicativo).
Ⓑ “O abismo que há entre o espírito e o coração.” (objeto direto).
Ⓒ “O caderno que você desejava que eu trouxesse é caro.” (objeto direto).
Ⓓ “O peão acabara de selar o cavalo, que puxara para fora da ramada.” (objeto direto).
Ⓔ “Esclareceu que adiava a aquisição de uma chaleira de que andava muito necessitado.” (objeto indireto).

143. MOURA MELO – “Todos já descobriram a chata que ela é.”

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

144. FESP-RJ – "...a valer tanto quanto a primeira natureza que, no indivíduo, em não mais havendo, não se sabe como ora seria."

"...e isso parece claramente espelhar-se na forma por que, na modernidade, a linguagem oficial se vem alterando."

As orações subordinadas em destaque exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – adjunto adnominal;
Ⓑ sujeito – adjunto adverbial de causa;
Ⓒ objeto direto – adjunto adverbial de causa;
Ⓓ adjunto adverbial de modo – adjunto adnominal;
Ⓔ adjunto adverbial de modo – adjunto adverbial de causa.

145. FESP-RJ – Assinale a opção em que a função sintática do termo grifado não foi corretamente indicada:

Ⓐ "...tinha que ficar quieto." – predicativo.
Ⓑ "E ainda por cima falavam dobrado..." – adjunto adnominal.
Ⓒ "Se assustava à toa, qualquer barulhinho e já pulava pra um lado." – adjunto adverbial.
Ⓓ "Resolveram então levar o Pavão pro Curso de Linha ..." – objeto direto.
Ⓔ "... pra ver se uma coceirinha que ele estava sentindo já era a tal brotoeja" – sujeito.

146. CESGRANRIO – O vocábulo se tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em "Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva." no trecho:

Ⓐ "Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva."
Ⓑ "Se fizesse sol, ele ia escalar um pico próximo."
Ⓒ "Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada."
Ⓓ "Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada."
Ⓔ "Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros, menos tempo se utiliza produzindo e menos riqueza é gerada."

147. ACEP – No período simples "Logo, uma elite de jovens executivos e de economistas de prestígio agarrou a oportunidade.", os termos sublinhados são:

Ⓐ sujeito composto;
Ⓑ complemento nominal;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ objeto indireto.

148. SENASP – Leia:

"A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão."

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

Ⓐ complemento nominal em ambos os casos;
Ⓑ adjunto adnominal e complemento nominal;
Ⓒ adjunto adverbial e complemento nominal;
Ⓓ complemento nominal e adjunto adnominal;
Ⓔ predicativo do objeto e complemento nominal.

149. IPAD – Identifique a frase em que não há um complemento nominal:

Ⓐ Os ataques ao Iraque foram criticados pelo governo da Rússia.
Ⓑ Jamais houve atraso no pagamento dos empregados pelo sindicato.
Ⓒ O julgamento de nazistas por tribunais internacionais constitui um pesadelo contemporâneo.
Ⓓ Sua preferência por músicas dos "Beatles" merecia ser compartilhada.
Ⓔ O movimento do seu corpo acompanhava o som e o ritmo da melodia.

150. ACEP – No fragmento: "Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade." os grifos exercem na oração a função de:

Ⓐ objeto indireto, adjunto adverbial de causa;
Ⓑ objeto direto, adjunto adnominal;
Ⓒ objeto indireto, agente da passiva;
Ⓓ objeto direto, adjunto adverbial de causa;
Ⓔ objeto indireto, adjunto adnominal.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. E
5. C
6. A
7. C
8. D
9. C
10. C
11. E
12. A
13. A
14. B
15. B
16. D
17. B
18. D
19. E
20. B
21. A
22. D
23. B
24. A
25. B
26. D
27. D
28. C
29. A
30. C
31. A
32. C
33. E
34. C
35. D
36. B
37. E
38. A
39. A
40. D
41. C
42. A
43. E
44. A
45. A
46. D
47. D
48. E
49. B
50. E
51. A
52. D
53. C
54. E
55. D
56. C
57. D
58. D
59. A
60. B
61. D
62. A
63. B
64. B
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. B
71. C
72. A
73. E
74. A
75. B
76. B
77. C
78. A
79. D
80. D
81. A
82. B
83. C
84. D
85. D
86. D
87. D
88. B
89. C
90. D
91. D
92. E
93. E
94. B
95. D
96. E
97. B
98. A
99. B
100. A
101. B
102. B
103. A
104. B
105. A
106. D
107. C
108. D
109. A
110. A
111. A
112. B
113. B
114. C
115. A
116. D
117. E
118. C
119. A
120. C
121. B
122. A
123. D
124. B
125. D
126. E
127. B
128. B
129. A
130. E
131. C
132. C
133. B
134. A
135. D
136. A
137. B
138. A
139. A
140. D
141. E
142. E
143. D
144. A
145. B
146. E
147. C
148. B
149. E
150. A

Exercícios de Pontuação

1. **FUNRIO – Leia o texto a seguir:**

Sinais de fumaça

Pesquisa mostra que presença de cigarro em filmes produzidos nos Estados Unidos caiu, mas ainda é forte.

"Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros. Jonathan Polansky, que participou da pesquisa, diz que a situação pouco mudou em filmes voltados para adolescentes. Para o colunista Ruy Castro, nos filmes atuais, "um casal pode fazer sexo explícito em cena e ninguém se chocará. Mas, se acender um cigarro depois, haverá gente na plateia limpando um pigarro imaginário ou esbravejando".

Fonte: ***Folha de S.Paulo***

No fragmento "Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros.", as vírgulas foram colocadas para separar a oração:

- Ⓐ subordinada adverbial concessiva intercalada à principal;
- Ⓑ coordenada, intercalada, introduzida por conector;
- Ⓒ subordinada adverbial, anteposta à principal;
- Ⓓ adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo que;
- Ⓔ subordinada adverbial condicional, iniciada pelo conector "embora".

2. **FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**

- Ⓐ Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
- Ⓑ Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.

Ⓒ Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.

Ⓓ Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.

Ⓔ Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

3. NCE-UFRJ – A frase em que os sinais de pontuação foram empregados de acordo com as normas em vigor é:

Ⓐ O fim desta é informar a V. Sª, que sua participação, como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

Ⓑ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.

Ⓒ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.

Ⓓ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

Ⓔ O fim desta, é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

4. ESAF – Marque a lacuna onde não se deve usar vírgula.

Depois do evento de 1999 em Seattle (que inviabilizou a assinatura do acordo multilateral de investimentos)[A] as entidades da sociedade civil começam agora[B] um novo confronto com o capital globalizante. A campanha “Stop the Gats Attack Now”[C] que reúne 430 ONG’s e entidades de classe de 53 países[D] é igualmente ambiciosa:impedir o início das negociações finas do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, Gats, em inglês). O acordo prevê a privatização gradual[E] completa e irreversível dos serviços públicos em todo o mundo.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

5. FEC – Entre os trechos do texto abaixo, aquele em que o uso da vírgula não é gramaticalmente obrigatório é:

Ⓐ “Eu tinha de ir à alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá.”

Ⓑ “Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba.”

Ⓒ “Antonio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste.”

Ⓓ “O ‘Vera Cruz’, homem, venha depressa, venha!”

Ⓔ “O casal de portugueses da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses.”

6. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓑ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓒ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓓ Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓔ Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

7. **NCE-UFRJ- Dos fragmentos abaixo, o único que contém erro de pontuação é:**

Ⓐ Em virtude de as despesas ordinárias terem sofrido pequenos reajustes ao longo dos últimos meses e de a receita, não ter sido reajustada, fomos autorizados a aumentar a mensalidade.

Ⓑ Sem mais para o momento e à inteira disposição de V. Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Ⓒ Com isso, sugerimos a convocação de nova assembleia para a apreciação dos atuais valores, bem como para a fixação de nova quota, se for o caso.

Ⓓ A esposa trocava as fraldas do bebê, e o marido lavava os pratos.

Ⓔ O presidente mandou lavrar esta ata, que assina juntamente com o secretário que a lavrou.

8. **ACCESS – “A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos, mas para a maioria ela é a história da indústria da fome e da miséria.”**

O emprego da vírgula antes de mas é justificado pela seguinte regra: usa-se a vírgula para:

Ⓐ separar orações intercaladas;

Ⓑ isolar aposto explicativo;

- Ⓒ separar orações coordenadas sindéticas adversativas;
- Ⓓ separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
- Ⓔ isolar os termos repetidos.

9. **FESP-RJ – Fizeram-se modificações na pontuação de algumas passagens do texto. Aquela em que a colocação da vírgula, além de errada, altera o sentido da oração subsequente é:**

- Ⓐ "Assim deveria terminar o pai-nosso..." / Assim, deveria terminar o pai-nosso...
- Ⓑ "Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto que existia até então..." / Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto, que existia até então...
- Ⓒ "Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma e condenar outro." / Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma, e condenar outro.
- Ⓓ "Por outro lado, já virou paranoia no Brasil a defesa do dito menor de rua." / Por outro lado, já virou paranoia, no Brasil, a defesa do dito menor de rua.
- Ⓔ "Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito. Separando os ainda não..." / Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito, separando os ainda não...

10. **CESPE-UnB – Indique a opção correta quanto às pontuações alternativas: "O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral."**

- Ⓐ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓑ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓒ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓓ O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓔ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

11. FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Quando a democracia não funciona bem não é raro, que aqui e ali, passem a se manifestar os que conservam saudades dos regimes autoritários.

Ⓑ Ao se referir ao Brasil de 1989, o autor está-nos lembrando que, àquela época, a maioria dos eleitores fez Presidente um candidato classificável como aventureiro.

Ⓒ Seria interessante saber, em que “certas circunstâncias”, um governo autoritário ofereceria vantagens, em relação a um governo democrático.

Ⓓ Assim como, boa parte dos brasileiros, também, o autor do texto julga: que a nossa democracia, poderia funcionar de uma maneira melhor.

Ⓔ Se é verdade, que só 18% concordam com a chamada “saída autoritária”, também é verdade, que só 40%, aceitam bem as privatizações.

12. ESAF – Assinale a opção em que o texto apresenta pontuação correta:

Ⓐ Há no mundo regiões que agora enfrentam problemas generalizados, infinitamente mais graves que, aqueles com que nos confrontamos em nossos piores momentos do passado.

Ⓑ Mas parece reinar, em toda parte a certeza de que hoje faz sentido lançar ideias à mesa e trabalhar sobre elas.

Ⓒ Tantas passagens – remotas ou recentes – da história, foram marcadas pela esterilidade, pela convicção coletiva de que nada do que se pensasse, dissesse, fizesse, tentasse, ousasse adiantaria alguma coisa, tão bloqueadas eram as perspectivas.

Ⓓ Hoje vivemos o contrário disso. Sabemos que ideias, palavras e gestos têm o poder de fecundar o terreno do século que termina, do século que começa e que, vale a pena, por isso viver esse momento.

Ⓔ Se aproveitamos com integridade, inteligência, trabalho e sentido de criação, não há limite para o que nos pode vir em troca. Se perdermos essa oportunidade, se nos perdermos em banalidades neste ponto da história que reclama grandeza, sobrará depois um profundo remorso.

13. CETRO – Marque o período pontuado de acordo com as normas gramaticais:

Ⓐ Apesar de ser um gentleman, e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓑ Apesar de ser um gentleman e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo, sobre sua vida.

Ⓒ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓓ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade, tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓔ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

14. ESAG – Observe as frases abaixo:

I. "Os homens que pensam que as mulheres nasceram para servi-los devem reformular seu pensamento."

II. "Os graves problemas sociais que atormentam a Europa e o mundo encontram sua origem, em parte, nas manifestações degeneradas do capitalismo."

III. "Os defensores do capitalismo ilimitado tendem a esquecer as coisas boas do comunismo: a luta contra o desemprego, a preocupação com os pobres."

Assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ Na frase II, pode haver uma vírgula depois de "Os graves problemas", para destacar essa expressão.

Ⓑ Na frase III, a vírgula pode ser substituída pela conjunção e, sem que o sentido da frase se altere.

Ⓒ Na frase II, as vírgulas isolam uma expressão de caráter explicativo.

Ⓓ Os dois-pontos, na frase III, têm valor explicativo.

15. COSEAC-UFF Em relação ao trecho: "Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um", a mudança de pontuação que se propõe é inaceitável, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

Ⓐ parênteses no lugar dos travessões;

Ⓑ vírgula antes e após "como contribuintes";

Ⓒ dois-pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após "fica mais difícil";

Ⓓ vírgula após "Uma coisa" e após "Outra";

Ⓔ ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após "doenças caras".

16. COSEAC-UFF – As vírgulas empregadas no período "E igualdade, com certeza, só conseguiremos, em sua plenitude, através da Educação, vertente única em que se podem buscar novos horizontes de socialização de bens e de cidadania" justificam-se pelas seguintes razões:

Ⓐ as duas primeiras, para separar vocativo; a terceira e quarta, para separar termo intercalado; e a quinta, para separar aposto;

Ⓑ as quatro primeiras, para separar termos intercalados; a quinta, para separar aposto;

Ⓒ as quatro primeiras, para separar vocativo; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓓ as duas primeiras e a terceira e quarta, para separar aposto; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓔ as duas primeiras, para separar vocativo; as outras três, para separar aposto.

17. COSEAC-UFF – O emprego da vírgula no período “O laticínio compra a produção de leite de mais de 140 agricultores colaboradores, o que tem contribuído para melhorar a renda de produtores não-associados” justifica-se pela mesma norma de pontuação que justifica a(s) vírgula(s) no trecho:

Ⓐ “Sergio Erhardt, filho de Ervino, explica que o aumento da produtividade está relacionado com a capacitação e também com o investimento em tecnologia.”

Ⓑ “...e ampliar o banco de gelo, responsável pelo armazenamento da produção.”

Ⓒ “Hoje a gente sabe que não pode ter mais de 20% de vacas sem produzir, senão temos algum problema.”

Ⓓ “Na propriedade do associado Ervino Erhardt, com a ordenha mecanizada e os tanques resfriadores de 500 litros, eles produzem sozinhos mais que todos os associados no começo.”

Ⓔ “Antes da associação, os produtores de leite de Alto Alegre vendiam para uma só empresa.”

18. COSEAC-UFF – Tendo em vista as normas em vigor, é inaceitável a proposta de mudança de pontuação indicada na seguinte alternativa:

Ⓐ A concepção cosmocêntrica dos antigos gregos fazia do homem um pequeno microcosmos. – uso de vírgula entre “os antigos gregos” e “fazia”.

Ⓑ Apolo, por exemplo, filho de uma mortal com Zeus (o deus maior dos gregos), para se tornar imortal, teria que tomar o leite de uma deusa – substituição dos parênteses por travessões.

Ⓒ Natureza e cultura estavam ainda mais separadas. O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / substituição do ponto por dois pontos (seguido de minúscula).

Ⓓ O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / uso de vírgula entre “o homem” e “um fim em si mesmo”.

Ⓔ E. Morin dizia, com razão, que somos culturais por natureza e naturais por cultura / supressão das vírgulas.

19. COSEAC-UFF – Das frases a seguir extraídas do texto, aquela em que é possível acrescentar-se uma vírgula, sem prejuízo do sentido e da correção, é:

Ⓐ “Vamos estimular o uso consciente do computador.”

Ⓑ “Ninguém questiona o fato de a internet ter se tornado ferramenta indispensável.”

Ⓒ “No mundo digital tudo pode ser reconstruído.”
Ⓓ “Fatores como esses poderiam explicar o refúgio na internet.”
Ⓔ “O quadro de dependência é caracterizado a partir de oito critérios.”

20. FUNRIO – Em “Ela, a mídia, pode e deve se manifestar quanto a suas preferências”, as vírgulas servem para:

Ⓐ separar um vocativo;
Ⓑ destacar uma expressão resumitiva;
Ⓒ enfatizar um termo subsequente;
Ⓓ isolar um aposto;
Ⓔ neutralizar um termo antecedente.

21. FUNRIO – “Na obra machadiana, o funcionário público sempre comparece sob a sua mordacidade...”

A alternativa em que o uso da vírgula se justifica pelo mesmo motivo observado no trecho acima é:

Ⓐ “...deixava uma governação de cinquenta anos de respeito à cultura e de uma certa magnanimidade, mas de pouca atenção ao Nordeste do país.”
Ⓑ “Quando o Império enfardelou os trapos e a República chegou, é aconselhado a retirar da parede da repartição onde trabalhava o retrato do Imperador.”
Ⓒ “O entorno de amigos de Machado estava farto de políticos: Alencar, Francisco Otaviano, Bocaiúva, Joaquim Serra e o maior deles: Joaquim Nabuco.”
Ⓓ “Rascunhava despachos antes de pô-los no papel, impugnava contas inadequadas, conteve gastos sem previsão orçamentária.”
Ⓔ “...mas Cruls já batia pernas pelo Planalto Central, cuidando dos instantes seminais do que mais tarde viria a ser Brasília.”

22. FUNRIO – As vírgulas empregadas no trecho “Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.” justificam-se, normativamente, porque:

Ⓐ a primeira separa elementos de mesma função sintática, e a segunda separa termos empregados na ordem inversa;
Ⓑ a primeira separa termos empregados na ordem inversa, e a segunda isola expressões explicativas;
Ⓒ a primeira separa oração adverbial a iniciar o período, e a segunda separa elementos de mesma função sintática;
Ⓓ a primeira indica supressão de palavras, e a segunda isola expressões de cunho explicativo;
Ⓔ a primeira isola elementos de mesma função sintática, e a segunda demarca oração adverbial.

23. VUNESP – Assinale a alternativa correta, quanto à pontuação, conforme a norma culta:

Ⓐ Os óculos, de duas hastes, foram criados, pelo inglês James Ayscough.
Ⓑ O senador romano Marco Túlio Cícero, comprava escravos para lerem para ele.
Ⓒ No ano 1000: apareceram as primeiras lentes feitas, de cristais de quartzo.
Ⓓ Os europeus tinham vergonha, de usar óculos. Pois achavam o adorno feio.
Ⓔ Antigamente, quem tinha problema de visão logo se aposentava.

24. FEC – No trecho: "Sem que Clarissa saiba exatamente por que, seus olhos [...]", a pontuação foi devidamente empregada, o mesmo não se podendo apontar, porém, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Os convidados, distraídos com o barulho reinante, nada perceberam.
Ⓑ Minha irmã, ela mesma, resolveu o nosso problema.
Ⓒ Adoro natação; ele, futebol.
Ⓓ "— Queria ver se você é mesmo inteligente!" – retrucou, sabiamente, o professor.
Ⓔ O Presidente da indústria de laticínios e seus derivados, apresentou-nos a proposta.

25. FEC – O único trecho em que a pontuação foi feita adequadamente é:

Ⓐ Os micos-leões-dourados não se extinguiram graças ao trabalho, sério dos zoológicos.
Ⓑ Não só os ursos mas também, os elefantes, sofrem com a falta de espaço no cativeiro.
Ⓒ A dificuldade dos animais é principalmente, a reintegração à natureza.
Ⓓ Diretores de zoológicos brasileiros, consideram importante mantê-los funcionando.
Ⓔ É necessário, acima de tudo, fiscalizar o cumprimento da lei nos zoológicos.

26. FEC – Relacionam-se abaixo alguns sinais de pontuação que poderiam supostamente substituir o travessão usado em "Às vezes, é preciso cortar a carne apodrecida antes que o inchaço cubra os dentes e leve o doente à morte – sem conseguir mastigar, os infelizes definham de fome".

I. vírgula

II. dois-pontos

III. ponto e vírgula

IV. ponto (seguido de letra maiúscula)

Dos sinais de pontuação acima relacionados, o travessão pode ser substituído, sem comprometer a leitura do enunciado:

Ⓐ apenas por I;
Ⓑ por I e II;
Ⓒ por II, III e IV;
Ⓓ por III e IV;
Ⓔ por qualquer dos sinais relacionados.

27. FJG – Observe o texto a seguir:

"Exemplos: às vezes, um cobertor abandonado sobre o leito, uma toalha pendurada são percebidos como figuras humanas. O martelo de percussão é confundido com um instrumento ameaçador."

Esse trecho de texto estaria mais bem pontuado caso se procedesse à seguinte substituição:

Ⓐ do ponto pelo ponto e vírgula após a expressão figuras humanas;
Ⓑ dos dois-pontos pelo travessão após a palavra Exemplos;
Ⓒ dos dois-pontos pela vírgula após a palavra Exemplos;
Ⓓ da vírgula pelo ponto e vírgula após a palavra leito.

28. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a única que não contém erro de pontuação é:

Ⓐ A verba destinada à pesquisa de novos mercados, foi aumentada em quinze por cento.
Ⓑ Lembramos ainda que as gratificações sofrerão no primeiro semestre de 1998, alguns pequenos cortes.
Ⓒ Voltamos a informar que, faltam no seu relatório os dados numéricos.
Ⓓ Convém acrescentar também, que além dos tipos acima descritos, existem ainda o criativo e o explorador.
Ⓔ Vimos, por meio desta, comunicar a V. Sª que fomos autorizados a conceder-lhe o benefício acima referido.

29. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o uso de vírgulas aparece corretamente justificado:

Ⓐ "...atingindo indistintamente vários segmentos da população, ricos e pobres,..." – para indicar a presença de um vocativo.
Ⓑ "...a propaganda comercial também veicula, com a propaganda ideológica, modelos de apresentação pessoal..." – para separar o verbo de seu objeto direto.
Ⓒ "...na véspera do dia das mães, dos namorados, dos pais e do Natal..." – para separar os termos de uma enumeração.
Ⓓ "...vamos assimilando o que deve ser comido no café da manhã, como lavar a roupa, o que beber..." – para separar orações subordinadas de diferentes tipos.
Ⓔ "...com todos trabalhando para, um dia, chegarem lá." – para mostrar o deslocamento sintático do complemento verbal.

30. ESAF – Analise as propostas e assinale a opção que indica alterações corretas para o trecho abaixo:

"É importante mencionar que em 99,99% dos casos em que as autoridades fiscais têm acesso às movimentações bancárias dos contribuintes, e lhes é permitida a tão referenciada quebra do sigilo bancário, são apuradas irregularidades. Entretanto, somente exsurge a lide tributária que exige o contraditório e ampla defesa quando após a formalização do lançamento o contribuinte, inconformado, tempestivamente apresenta impugnação ou defesa contra o ato administrativo por meio do qual se exterioriza a exigência do crédito tributário [...]."

Propostas:

1. **Colocar uma vírgula após o verbo "mencionar".**
2. **Colocar aspas na expressão "quebra do sigilo bancário".**
3. **Separar com duplo travessão a oração "que exige o contraditório e ampla defesa".**
4. **Manter separada por dupla vírgula a expressão "após a formalização do lançamento".**
5. **Colocar entre parênteses o segmento "ou defesa contra o ato administrativo".**

Estão corretas as propostas:

Ⓐ 1, 2 e 4;
Ⓑ 1, 3 e 4;
Ⓒ 1, 4 e 5;
Ⓓ 2, 3 e 5;
Ⓔ 2, 3 e 4.

31. NCE-FCC – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

Ⓐ Será necessário afirmar que nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar tal obra.
Ⓑ Será necessário afirmar, que nenhum outro seria mais capaz, do que ele, de realizar tal obra.
Ⓒ Será necessário afirmar que, nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar, tal obra.
Ⓓ Será necessário afirmar que, nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.
Ⓔ Será necessário afirmar, que nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.

32. FEC – Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase: "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar." está incorreta a que foi feita na opção:

- **A** O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
- **B** O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
- **C** O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
- **D** O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
- **E** O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

33. VUNESP – Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

- **A** Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.
- **B** Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo quanto a humanidade.
- **C** A França, com 73 milhões de turistas/ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.
- **D** Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.
- **E** Para muita gente, a época de Natal e Ano Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

34. NCE-UFRJ – As vírgulas entre colchetes, observadas abaixo, não foram empregadas pelo autor, no texto original. A opção em que uma ou mais vírgulas acrescentadas contrariam uma norma de pontuação é:

- **A** “Tornando-se [,] por isso [,] objeto de pressões e censuras.”
- **B** “Nesse sentido [,] é um espaço democrático, por excelência...”
- **C** “Mais tarde [,] boa parte dos críticos [,] reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC...”
- **D** “Enfrentou ameaças, hostilidade, censura e truculência [,] mas manteve nas suas reuniões anuais.”
- **E** “Os problemas do país [,] certamente [,] continuam merecendo toda a atenção da comunidade científica.”

35. UECE – A explicação para o emprego das vírgulas está coerente em:

Ⓐ "Muitos pais, ao se perguntarem por que seus filhos se drogam, não...": destacam uma oração substantiva.

Ⓑ "A utilização da droga, seja de qual espécie for, é...": evidenciam um aposto.

Ⓒ "O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva..." : isolam uma oração adjetiva explicativa.

Ⓓ "É necessário também lembrar que, em certas condições, isso..." : separam termos de mesma função.

36. PUC-MG – Assinale a opção em que haja erro quanto ao emprego da vírgula:

Ⓐ O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.

Ⓑ Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.

Ⓒ Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.

Ⓓ Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

37. NCE-UFRJ – A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2004".

Ⓐ Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

Ⓑ Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

Ⓒ Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

Ⓓ Separa oração subordinada substantiva apositiva.

Ⓔ Separa oração coordenada sindética explicativa.

38. FESP-RJ – No trecho "Propor, contudo, a permanência da criança na rua é cega hipocrisia...", empregaram-se as duas vírgulas porque a conjunção, habitualmente no início da oração, aparece intercalada. O trecho onde as duas vírgulas também separam uma expressão intercalada é:

Ⓐ "...ou as condições de vida que lhe são impostas pelo caótico quadro social, político, ético e econômico da nação."

Ⓑ "...nem se abranda com leis ou discursos laudatórios dessa lei, mas com vontade política e recursos, muitos recursos."

Ⓒ "Tais recursos, sabe-se, não estão disponíveis hoje."

Ⓓ "A rua não é local adequado para morar, e a defesa do menor de rua não pode se transformar na defesa do menor na rua, como querem agora os defensores."

Ⓔ "Oferecendo-lhe albergue, comida, escola..."

39. CESPE-UnB – Identifique a única opção em que o emprego de vírgulas é facultativo.

Ⓐ "...decerto a sua figura deveria ter-se cruzado, muitas vezes, com a do menino fardado..."

Ⓑ "Ele, o comerciante abastado, talvez comendador..."

Ⓒ “...e em cujos canteiros florejavam espessuras e certas musguentas flores amarelas, e um imenso besouro zoava.”

Ⓓ “...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta...”

Ⓔ “...o bulício vesperal do instante em que, aberta a porta...”

40. VUNESP – A única alternativa que apresenta correta pontuação é:

Ⓐ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓑ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua”, que, no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

Ⓒ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis: esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo, trombadinhas e, viciados em drogas.

Ⓓ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua”, que no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓔ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que, muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis; esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos, totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

41. ESAF – Assinale o item que apresenta pontuação correta:

Ⓐ Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓑ Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam o pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓒ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓓ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓔ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

42. FGV – Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto, com ênfase na pontuação. A alteração não é bem sucedida em:

Ⓐ Se o pedaço de pau sair úmido, é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.
Pode o pedaço de pau sair úmido: é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.

Ⓑ Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros sem precisar transpor um único arroio.
Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros: sem precisar transpor um único arroio.

Ⓒ E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos que são os sertanejos.
E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos: os sertanejos.

Ⓓ Diz-se, por exemplo, dos carajás que, quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.
Diz-se, por exemplo, dos carajás: quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.

43. FJG – "O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático de velha doença brasileira da retórica."

As vírgulas foram usadas no fragmento para:

Ⓐ desfazer possível má interpretação;
Ⓑ indicar a elipse de um verbo;
Ⓒ intercalar o vocativo;
Ⓓ separar o aposto do termo fundamental;
Ⓔ assinalar o deslocamento de um termo.

44. FEC – No enunciado “A frequência, quantidade de ondas sonoras que passa em um ponto durante determinada intervalo de tempo, é, em geral medida em hertz...”, as vírgulas foram usadas em obediência à mesma regra que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em:

Ⓐ “Golfinhos, baleias e algumas espécies de esquilos e pássaros também usam a ecolocalização...”

Ⓑ “Já a intensidade é a quantidade de energia do som, em geral medida em decibéis (dB).”

Ⓒ “Algumas espécies, durante essa operação, podem emitir 200 sinais por segundo...”

Ⓓ “Isso tem uma importante implicação para a ecolocalização, pois ecos de sons de alta frequência podem permitir uma informação mais detalhada sobre um objeto.”

Ⓔ “Esse sistema de orientação é encontrado em todas as espécies da subordem Microchiroptera (cerca de 850), um dos dois grandes grupos em que se dividem os morcegos.”

45. FEC – Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

Ⓐ Você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.

Ⓑ O cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.

Ⓒ Direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.

Ⓓ Os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.

Ⓔ Um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

46. NCE-UFRJ – “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público.” A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

Ⓐ destacam um esclarecimento do autor;

Ⓑ separam o aposto do resto da frase;

Ⓒ mostram uma alteração na ordem direta dos termos;

Ⓓ indicam fala do autor do texto;

Ⓔ separam orações.

47. ESAF – Indique o período com pontuação incorreta:

Ⓐ Qualquer que seja a condição observada – seja positiva ou negativa – nas auditorias, constitui ela a premissa básica sobre a qual se fundamenta a descoberta de um fato.

Ⓑ Esse fato, em geral, é uma condição observada por auditores, em casos em que parece possível reduzir os custos ou melhorar os resultados de programas.

🅒 “Observar” é usado aqui em sentido amplo, abrangendo não somente o que os auditores veem, mas o que depreendem de debates, análises e outras técnicas.

🅓 O planejamento para execução de auditorias operacionais, normalmente começa com a identificação de um fato a ser descoberto.

🅔 Assim, esse deve ser o ponto central da elaboração de planos para realização da auditoria e coleta das informações necessárias.

48. NCE-UFRJ – “Há muitas comparações que não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. O que é melhor: gastar 24 milhões de reais fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria que acolhe queixas da população contra barbaridades policiais?”

O item em que o emprego das vírgulas em negrito é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

🅐 “Sumiram**,** é verdade**,** as placas estandartes perenes...”

🅑 “Publicidade oficial tem sido**,** quase sempre**,** uma maneira...”

🅒 “No mais**,** a proibição não pegou.”

🅓 “...a sanha empreendedora de prefeitos**,** governadores e presidentes.”

🅔 “Parodiando Dario**,** o Dadá Maravilha**,** goleador histrião...”

49. FESP-RJ – “A favela é um sintoma – grave – da doença brasileira.”

Na frase acima, os travessões foram usados para:

🅐 evitar a repetição de um termo já mencionado;

🅑 explicar, com um sinônimo, o termo anterior;

🅒 enfatizar a adjetivação atribuída ao substantivo anterior;

🅓 interromper o pensamento, desviando-o para outro assunto;

🅔 intercalar uma ideia estranha à que vinha sendo enunciada.

50. FESP-RJ – Nas passagens do texto abaixo estão indicadas vírgulas que o autor poderia ter usado. A alternativa em que seu aparecimento contraria as normas da língua culta é:

🅐 “No Brasil, se o hábito não faz o monge, muitas vezes**,** é causa de atraso.”

🅑 “O medo de modificar costumes inadequados a nossa realidade faz**,** com que permaneçamos estacionados.”

🅒 “Criou-se**,** entre nós**,** a ideia equivocada de que um homem só está bem vestido quando abafa o corpo.”

🅓 “Mais lógico seria que**,** ao serem bombardeados nas ruas, nos ônibus, nos trens e nos escritórios por esse calor insuportável**,** os homens reagissem.”

🅔 “Tenho esperança de que**,** brevemente, sem traumas, recalques ou compromissos com o passado, poderemos**,** finalmente**,** ir para o trabalho em roupa esporte.”

51. CESPE-UnB – Todas as assertivas sobre a pontuação dos fragmentos de textos abaixo são corretas, exceto:

Ⓐ "Assim, Serafim Costa era apenas um nome – a belíssima sonoridade de um estilhaço de mitologia, uma flor aérea que, em vez de pétalas, possuía sílabas." – O travessão usado isola adjunto adnominal de "um nome".

Ⓑ "...a gente via as copas das mangueiras, cajueiros, palmeiras e outras árvores sob as quais alguns cães esperavam, impacientes, que a rotina bocejante do dia se esfarelasse para que eles pudessem latir, na noite raiada de estrelas, como que lembrando a Serafim Costa – que interromperia por meio minuto o seu sono tranquilo e patriarcal – as suas presenças vigilantes." – Os travessões podem ser substituídos por vírgulas.

Ⓒ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O primeiro travessão introduz o discurso direto.

Ⓓ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O segundo travessão inicia o discurso do narrador.

Ⓔ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta que inexplicavelmente não o acompanhou ao túmulo (o que talvez não o fizesse ser de pronto reconhecido no Paraíso), e nós ainda guardando nos ouvidos o bulício vesperal..." – Está certa a substituição, por travessões, dos parênteses usados, mantendo-se a vírgula empregada antes de "e".

52. ESAF – Indique o trecho que apresenta pontuação incorreta:

Ⓐ É improvável que o caminho da mudança no Brasil seja aberto com explosões sociais. A energia que pode ser usada agora para fazer um futuro diferente está, aparentemente, em outras fontes de transformação.

Ⓑ É preciso observar que há mudanças no Brasil. Ela não corre, mas anda. Não corre, mas ocorre.

Ⓒ Seus sinais estão, por exemplo, no melhoramento das cidades em plena crise da administração federal, no basta à corrupção, no movimento pela ética na política, na emergência de movimentos em favor da mulher, da criança ou da ecologia, no antirracismo.

Ⓓ São antídotos contra a cultura autoritária que sempre ditou a receita do desastre social. Eles estão na confluência de duas tendências.

Ⓔ Parte da elite, não quer viver no *apartheid* sul-africano e, cada vez mais, os pobres querem sua cota de cidadania.

53. ESAF – Identifique no texto o local marcado com um * onde não se pode usar vírgula e marque a letra correspondente.

O processo de desenvolvimento brasileiro no período de pós-guerra* (A) teve como seu elemento dinâmico o processo de substituições* (B) responsável

pela industrialização e modernização do País. Quando* (C) a partir de 1961* (D) foi-se paulatinamente esgotando a possibilidade de substituição maciça de importações* (E) a economia perdeu sua fonte de dinamismo e entrou numa fase de relativa estagnação.

- Ⓐ A.
- Ⓑ B.
- Ⓒ C.
- Ⓓ D.
- Ⓔ E.

54. ESAF – Quanto à pontuação, a frase correta é:

- Ⓐ Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
- Ⓑ Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓒ Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓓ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓔ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

55. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta frases corretamente pontuadas.

I. O técnico do time, Luís Augusto de Moraes, ficou gripado e, a partir daí, tomou todos os cuidados possíveis, recomendando aos jogadores que se agasalhassem.

II. Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia Prefiro a virtude do medíocre, ao talento do velhaco.

III. Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

IV. O problema foi exposto; ninguém, entretanto, deu solução.

V. Ele disse tudo ou melhor tudo o que sabia.

- Ⓐ I e V.
- Ⓑ II e III.
- Ⓒ III e IV.
- Ⓓ I e IV.
- Ⓔ IV e V.

56. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

Ⓐ Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
Ⓑ O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.
Ⓒ O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
Ⓓ O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
Ⓔ O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

57. FCC – A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

II. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

III. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

IV. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

V. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

Ⓐ I.
Ⓑ II.
Ⓒ III.
Ⓓ IV.
Ⓔ V.

58. SENASP – A pontuação na escrita é a entonação na fala, portanto analise cada uma das opções e assinale a que não justifica a explicação entre parênteses:

Ⓐ As leis brasileiras, explicava o juiz, vão sendo modificadas gradualmente. (oração intercalada precisa de vírgulas)
Ⓑ Casa de ferreiro, espeto de pau. (ideias opostas necessitam separação assindética)
Ⓒ O carnaval, que é festa popular, é bem comemorado no Nordeste. (oração adjetiva explicativa tem que ser separado por vírgulas)
Ⓓ Quer aceitemos, quer não aceitemos, a violência se instalou entre nós. (a vírgula separa orações alternativas)
Ⓔ Já bateu o sino, logo podemos ir à missa. (a vírgula separa oração conclusiva)

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e 'a rua'. O primeiro é seu território, lugar bem conhecido e onde ele é alguém. Para ele, 'a rua' também é familiar."

Qual a justificativa para o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Designar um elemento intercalado.
Ⓑ Sublinhar uma opinião.

Ⓒ Indicar a existência de um aposto.
Ⓓ Dar destaque ao personagem.
Ⓔ Separar elemento antecipado.

60. ACCESS – A vírgula que separa a oração sublinhada em “Os ídolos cumprem um papel importante. São geradores de entusiasmo e alegria. Ayrton Senna foi um semeador de otimismo. O Brasil esquecia suas mazelas, e os nossos domingos se vestiam de verde e amarelo.” da oração seguinte se justifica porque esta oração:

Ⓐ tem sujeito diferente;
Ⓑ é oração adverbial;
Ⓒ é coordenada à anterior;
Ⓓ é oração reduzida;
Ⓔ não tem nenhum elemento coordenativo.

61. FESP-RJ – Em várias passagens do texto, é livre o uso de vírgula. A alternativa em que se colocou este sinal de pontuação de modo irregular é:

Ⓐ “Um dia(,) Oscar resolveu levar na camioneta...”
Ⓑ “Na barreira(,) foi interpelado pelo guarda:...”
Ⓒ “Lá em baixo(,) no primeiro andar, um funcionário...”
Ⓓ “No Serviço de Seleção(,) perguntaram ao Oscar...”
Ⓔ “Eu venho(,) com o milho e ela já volta...”

62. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ A rigor, não há incompatibilidade entre neoliberalismo e democracia.
Ⓑ No governo do presidente Reagan, nos EUA, os pobres tornaram-se mais pobres ainda, e 60% do aumento do Produto Nacional Bruto favoreceram os 1% mais ricos.
Ⓒ As condições de vida naquele país deterioraram-se dramaticamente, mas nunca passou pela cabeça do grande astro investir contra a lei ou cercar o Capitólio pelo “marines”.
Ⓓ Se as políticas econômicas do socialismo não são garantia para a democracia, do neoliberalismo emerge a devastação da vida das populações pobres, mas nem sempre a ditadura.
Ⓔ Nem Reagan, nem Thatcher, conseguiram pôr abaixo as políticas compensatórias da pobreza.

63. CESPE-UnB – Assinale a opção que não contém erro de pontuação:

Ⓐ O Programa Nacional dos Direitos Humanos determina: que se priorize a seleção, a capacitação e o aperfeiçoamento dos quadros policiais, que se equipem os organismos policiais, que se reveja a legislação sobre compra e

utilização de armas e munições, que se criem e se fortaleçam as corregedorias de polícia, visando limitar abusos e erros em operações de segurança; bem assim indica como fundamental, a revisão da legislação que regula os serviços privados de segurança.

Ⓑ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é urgente uma ampla mobilização da sociedade, no sentido de apoiar a execução de programas de desarmamento da população, e prevenir comportamentos violentos; também é importante estimular programas de cooperação e entrosamento entre policiais civis e militares, e o Ministério Público.

Ⓒ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é imprescindível que sejam asseguradas condições de proteção e dignidade aos policiais e às suas famílias.

Ⓓ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é fundamental isto: que os policiais se identifiquem com a causa dos direitos humanos; que troquem experiências e informações entre as corporações; que multipliquem experiências de policiamento – comunitário e interativo – e finalmente, que a população encontre no policial, segurança e respeito.

Ⓔ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é preciso; que o sentimento de respeito ao outro seja um sentimento de todos, e que todos respeitem as leis.

64. NCE-UFRJ – Em: "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria, seus exploradores – a classe política – e os vícios do modelo centralista de administração pública".

Assinale o comentário correto sobre os sinais de pontuação na frase acima:

Ⓐ O emprego de travessões em lugar das vírgulas, para destacar o aposto, foi utilizado a fim de ser dada mais clareza à frase.

Ⓑ O advérbio "definitivamente" deveria vir obrigatoriamente entre vírgulas já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.

Ⓒ O uso da vírgula após "miséria" se deve ao fato de este termo ser seguido de um aposto explicativo.

Ⓓ O uso da única vírgula presente no texto tem caráter optativo.

Ⓔ Não ocorre a vírgula após "expôs" porque jamais pode haver vírgula entre o verbo e seu complemento.

65. ESAF – Assinale a opção em que o texto foi pontuado em desacordo com as normas da língua culta:

Ⓐ A mediação traz um novo conceito à prática do Direito, uma vez que não tem caráter adversarial.

Ⓑ Pode ser utilizada por pessoas físicas, jurídicas e públicas e envolve técnicas de negociação processualizada, em que os interesses e a igualdade entre as partes devem ser amplamente respeitados.

Ⓒ Pelo contrário, opta, pelo diálogo e pelo entendimento entre as partes, mediado por um especialista neutro.

Ⓓ Se na Justiça comum os litigantes buscam a solução de um terceiro, na mediação a solução está ao alcance das partes, que se dispõem previamente a chegar a um entendimento.

Ⓔ O conflito é atenuado a partir dessa predisposição em negociar, comum aos dois lados, que anseiam por encontrar acordo satisfatório para todos os envolvidos.

66. DAVES – Seria possível alterar a expressão escrita de enunciados do texto, conforme se apresenta abaixo, sem infringir regras de pontuação, exceto no que diz respeito à proposta da alternativa:

Ⓐ “A busca de informações exige técnica apurada para seu registro.” / A busca de informações, exige técnicas apuradas para o seu registro.

Ⓑ “Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.” / Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação, e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.

Ⓒ “Num caso e noutro a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.” / Num caso e noutro, a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.

Ⓓ “Portanto, a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.” / Portanto a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.

Ⓔ “Teoricamente, deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.” / Teoricamente deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.

67. FGV – A alternativa correta quanto à pontuação é:

Ⓐ O aspirador, que não funciona, é este.

Ⓑ Alice nossa amiga, parece feliz.

Ⓒ Creio, porém, que estava adormecido.

Ⓓ O livro, disse o autor é ilustrado.

68. FEC – Nos itens abaixo, substituiu-se a vírgula por outro sinal de pontuação. A opção em que a substituição não é cabível gramaticalmente é:

Ⓐ “Pode-se dizer que as batalhas históricas, ou os eventos em geral que envolvem conflitos, são travadas pelo menos duas vezes.” / Pode-se dizer que as batalhas históricas – ou os eventos em geral que envolvem conflitos – são travadas pelo menos duas vezes.

Ⓑ “O combate histórico feriu-se há cem anos, mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)” / O combate histórico feriu-se há cem anos; mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)

Ⓒ "(...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a história da historiografia." / (...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje; em que não se distingue a história da historiografia.

Ⓓ "A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais." / A batalha de hoje se dá em duas frentes principais: a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.

Ⓔ "Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História, como a Revolução Francesa, seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia." / Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História – como a Revolução Francesa – seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.

69. EMPASIAL – Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

Ⓐ Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

Ⓑ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓒ Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓓ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓔ Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

70. ESAG – Observe o texto a seguir:

"Certamente não há dado referente ao maremoto do dia 26 de dezembro de 2004 mais impressionante do que as mais de 250 mil vidas humanas perdidas. Mas outro aspecto começa a despertar a atenção da comunidade internacional. Trata-se dos estragos ambientais acarretados pelo efeito devastador das paredes de água de 10 metros que atingiram países do Oceano Índico. 'Manguezais e pântanos costeiros provavelmente foram destruídos', diz o professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro Calliari, doutor em Oceania Geológica. 'Esses ambientes são essenciais para o ecossistema, porque servem de berçário para muitas espécies animais nos primeiros estágios de vida', completa o pesquisador.

As imagens de satélite mostram paisagens repletas de cor, antes da chegada das ondas. O azul do mar, a areia branca das praias da Indonésia e o verde dos coqueiros foram rapidamente substituídos por um lamacento quadro marrom.

Os recifes de corais também foram atingidos. 'São ambientes muito sensíveis ao depósito de sedimentos (lama) e detritos orgânicos transportados pela série de ondas gigantes e seu refluxo', afirma Lauro Calliari. Esse acontecimento pode matar colônias inteiras de corais, assim como a exposição ao sol sofrida pelos recifes, quando as águas recuaram para a formação dos tsunamis. Esses ambientes podem levar centenas de anos para ser recuperados e os prejuízos são enormes para a fauna marinha.

No Sri Lanka, um programa de proteção às tartarugas marinhas contava com mais de 20 mil filhotes de cinco espécies em extinção. Restaram apenas 400. Muitas das tartarugas adultas também morreram e algumas foram encontradas em rios distante 5 quilômetros da costa. O mesmo aconteceu com crocodilos arrastados às praias nas ilhas indianas de Andaman e Nicobar. Os répteis passaram a atacar os sobreviventes e a atrapalhar as equipes de resgate."

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

A As aspas, nas linhas 5 e 13-15, distinguem a fala do professor do restante do texto.

B A vírgula depois de Sri Lanka (linha 19) marca um adjunto adverbial antecipado.

C As duas primeiras frases do texto (linhas 1 a 3) podem ser unidas por uma vírgula, sem que o sentido do texto se altere.

D Em "O azul do mar, a areia branca das praias" (linha 11) a pontuação está errada, pois não se emprega vírgula no sujeito.

71. FCC – A pontuação está inteiramente correta em:

A Nicolau Maquiavel analisando os problemas dos principados italianos, escreveu em plena Renascença, um tratado sobre os fundamentos das ações políticas.

B Em plena Renascença, Maquiavel, analisando os problemas dos principados italianos, escreveu *O Príncipe*, um verdadeiro tratado de política.

C Quando escreveu *O Príncipe* Maquiavel preocupou-se com os problemas dos principados italianos, resultando uma obra, considerada basilar, para quem se interessa por política.

D Tendo escrito *O Príncipe*, em plena Renascença Maquiavel nos legou sem dúvida, um tratado sobre política cujo valor continua sendo reconhecido em nosso tempo.

E Poucos imaginariam que, aquele tratado sobre política datado da Renascença, teria um valor tal que se manteria vivo, por tantos séculos, e, continuaria atual em plena modernidade.

72. ESAF – Assinale a opção em que a supressão da(s) vírgulas(s) não altera o sentido da frase:

Ⓐ As crianças, com as caras lambuzadas, divertiram-se à beça.
Ⓑ Todos os dias, ele sai, tranquilamente, de casa.
Ⓒ O trabalho foi feito, conforme você pediu.
Ⓓ Os funcionários, que querem sair cedo, vão iniciar logo seu trabalho.
Ⓔ Os filhos do seu João, que foram criados com a avó, formaram-se em Engenharia.

73. CETRO – Assinale a opção que respeita as normas gramaticais de pontuação:

Ⓐ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓑ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓒ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓓ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓔ O jornalista é sem dúvida um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.

74. CESPE-UnB – Assinale a opção em que não deve ser usada a vírgula ao se anexar a oração transcrita entre parênteses:

Ⓐ O que foi dito não combina com versões apocalípticas de uma invasão militar daquelas favelas (que reúnem mais de dez mil habitantes de vários pontos da cidade).
Ⓑ O Brasil e os outros integrantes do Grupo do Rio consideram que a Declaração de Montevidéu foi fundamental para “amaciar” os franceses (que ameaçavam abandonar as negociações).
Ⓒ A Constituição de 1946 limitava a gratuidade das escolas secundárias e superiores públicas aos alunos (que comprovassem míngua de recursos).
Ⓓ Os monstros mais famosos da unificação europeia assustam tanto quanto “detalhes” como a eleição do Parlamento europeu (que começa a trabalhar em janeiro de 1995).
Ⓔ Segundo a seguradora, o maior crescimento nas reclamações, no Rio, foi em relação aos seguros de vida (que de janeiro a agosto último somaram 150).

75. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Denis de Rougemont tomou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XII, como o "nascimento da paixão" no Ocidente.

Ⓑ Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização o seu obstáculo supremo, que é a morte.

Ⓒ Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.

Ⓓ Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.

Ⓔ Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa.

76. NCE-UFRJ – "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas'."

As vírgulas utilizadas neste segmento têm a mesma explicação que as utilizadas em:

Ⓐ "...venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."

Ⓑ "É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal..."

Ⓒ "E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma "bomba" na veia, para cortar a gripe pela raiz?"

Ⓓ "Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos..."

Ⓔ "Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará."

77. FCC – A pontuação desta frase está inteiramente correta:

Ⓐ A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.

Ⓑ De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

Ⓒ A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.

Ⓓ As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.

Ⓔ Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

78. FCC – Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

Ⓑ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓒ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico − seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓓ Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓔ Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

79. IPAD – Em “Há muito tempo já deixamos para trás a cultura do *ser*. Agora, o que vai se formando é uma cultura um grau acima da tão denunciada cultura do *ser*. Forma-se a cultura do ter o que o outro não tem. Os bens de consumo retiram seu valor de um sentimento de exclusividade: é o cartão de crédito que dá uma identidade especial, sobretudo quando no hotel de Nova York já não pedem o passaporte, mas aqueles cartão superespecial; o automóvel é tanto melhor quanto menos mortais possam comprá-lo; a roupa tem uma grife exclusiva. É bom pensar no que significa a palavra ‘exclusiva’: ela significa excluir o outro. Na raiz mesma do ato do ato de consumir, dentro desse modelo, há um desejo de excluir o outro.”

O uso do ponto-e-vírgula, no texto lido, pode ser justificado em:

Ⓐ separa orações coordenadas assindéticas;

Ⓑ marca a intercalação de expressões;

Ⓒ indica a elipse de uma palavra (verbo);

Ⓓ separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas;

Ⓔ separa constituintes sintáticos idênticos.

80. DAVES – As vírgulas foram usadas para separar um termo explicativo na alternativa:

A “Numa instituição religiosa como a Ordem Dominicana, há oitocentos anos o fim do mandato de um superior se traduz na demissão compulsória de todos por ele nomeados.”

B “Assim, evitam-se o continuísmo, do ponto de vista político, e o carreirismo, do ponto de vista administrativo.”

C “Na administração pública brasileira pode-se mapear, em detrimento do decoro, frondosas árvores genealógicas.”

D “Hoje, essa ‘economia das mercês’ explica a presença, no governo federal, de ministros que até ontem lhe faziam acirrada oposição e até o consideravam ‘o mais corrupto da história do Brasil.”

E “Se nossos desmandos têm origem na colônia, isso não significa que nós, brasileiros, somos irremediavelmente macunaímicos, sem caráter.”

81. DAVES – A vírgula está incorretamente empregada no trecho

A “Nos últimos 25 anos, o Brasil tem apresentado alguns sinais importantes de decadência socioeconômica nem sempre considerados pela opinião pública.”

B “Não obstante o quadro geral de piora econômica e social, registra-se avanço no enriquecimento de poucas pessoas.”

C “Da mesma forma, observa-se que os atuais detentores de riqueza são cada vez menos descendentes de atividades produtivas lícitas, decorrentes da inevitável e aceitável, evolução do trabalho empreendedor.”

D “A ganância pelo dinheiro os torna cada vez mais alienados, pois tudo o que possuem tende a se resumir ao dinheiro ou a sua incessante busca, salvo poucos casos especiais.”

E “Inversamente à concentração da riqueza, permanece intacto o déficit nos serviços públicos indispensáveis à vida civilizada.”

82. FURB – Da frase a seguir foram retiradas as vírgulas:

“Eu por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

Assinale a alternativa que apresenta a forma correta de pontuação:

A “Eu, por exemplo o capitão do mato, Vinícius de Moraes, poeta, e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta, de Xangô. Saravá!”

B “Eu por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

C “Eu, por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto, do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

D “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

E “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô. Saravá!”

83. FURB – Apenas um dos períodos a seguir está corretamente pontuado. Assinale-o:

Ⓐ As pesquisas científicas mostram reiteradamente, que correr faz bem, à saúde.

Ⓑ Correr, como nós já vimos é coisa antiga, mas nos anos 70, virou moda.

Ⓒ A pessoa sente-se bem correndo, e muita gente fala de uma "benéfica dependência" da corrida.

Ⓓ Um outro risco deve ser lembrado, sobretudo no verão: maratonistas, têm mais risco de câncer de pele (corredores, usem chapéu e, protetor solar).

Ⓔ Correr é uma moda diferente das outras, muito boa e, corresponde à valorização da saúde que é, um, dos característicos, de nossa época.

84. FURB – Algumas das frases a seguir apresentam erros de pontuação. Identifique as corretas:

1. Robertinho, também é professor de Física, profissão, que adotou, desde que se formou em nossa Universidade.

2. Ele, sofreu apenas um puxão de orelha, enquanto todos os demais foram suspensos.

3. Assessores parlamentares, são pagos, diga-se de passagem com o nosso dinheiro, para trabalhar, não para distribuir pizza em plenário.

4. Havia, naquele momento, um clima de descontentamento no ar, manifestado apenas nas expressões fechadas da maioria dos presentes àquela cerimônia.

5. Numa plataforma, um grupo nos detém o passo: uma mulher, sentada no chão, conta histórias a umas seis ou sete crianças extasiadas.

Quanto à pontuação, estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 3 – 4;

Ⓑ 2 – 3 – 4;

Ⓒ 2 – 4 – 5;

Ⓓ 2 – 5;

Ⓔ 4 – 5.

85. ESAF – Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do seguinte fragmento. Ignore a necessidade de letras maiúsculas.

Toda estrutura da nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos (1) é preciso considerar esse fato para compreender exatamente as condições que (2) por via direta ou indireta (3) nos governaram até muito depois de proclamada nossa independência política e cujos reflexos não se apagaram ainda hoje (4) é efetivamente nas propriedades rústicas que toda vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia (5) as cidades são virtualmente simples dependências delas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ⓐ	:	,	.	,	-
Ⓑ	.	,	,	.	:
Ⓒ	;	-	,	,	.
Ⓓ	,	-	;	:	;
Ⓔ	?	:	,	.	.

86. NCE-UFRJ – "O Viva Rio pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira. Quer parar a cidade inteira por um momento – no trânsito, nas calçadas, nas empresas, dentro de casa. Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar. No carro, que desliguem o motor, abram as portas e saiam lentamente, por dois minutos. Nos escritórios, que se afastem das mesas e cheguem nas janelas. Nas empresas, que saiam para a rua."

O que justifica o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Separar um elemento intercalado.
Ⓑ Indicar a antecipação de um sujeito.
Ⓒ Marcar a omissão do verbo.
Ⓓ Assinalar a presença do aposto.
Ⓔ Destacar o vocativo.

87. NCE-UFRJ – Em: "A solução simplista seria repetir, em maior escala, o exemplo da Eco-92."

Qual a justificativa para o emprego das vírgulas na frase destacada?

Ⓐ Separar o verbo do objeto direto.
Ⓑ Destacar o aposto explicativo.
Ⓒ Indicar que o determinado pela locução está dela afastado.
Ⓓ Enfatizar a opinião do autor do texto.
Ⓔ Indicar o deslocamento de um termo sintático.

88. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ De 1880 a 1980, o Brasil e o Japão foram os países que mais cresceram no mundo.
Ⓑ Nosso país, que até 1930 podia ser considerado uma grande fazenda de café, transformou-se em 50 anos na oitava economia industrial do Ocidente.
Ⓒ O modelo de substituição de importações, comandado pelo Estado e financiado basicamente por poupança externa, foi o grande responsável por essa brilhante *performance*.
Ⓓ Em algum momento da segunda metade da década de 70, o modelo chega ao fim e o país, a partir de 1980 entra "em parafuso", perdendo seu impulso vital.
Ⓔ Não tivemos competência para formular um novo projeto, que, dentro das mudanças ocorridas no mundo, pudesse garantir-nos continuidade do crescimento.

89. CESPE-UnB – Um dos casos mais frequentes do emprego da vírgula (ou de entrevírgulas, segundo alguns gramáticos) é para marcar a intercalação de um termo ou de uma oração em uma sentença, rompendo, assim, a cadeia da frase inicial.

Assinale a opção em cujo fragmento o emprego das vírgulas não obedece a essa regra:

Ⓐ "De fato, como única verdadeira certeza que temos na vida, a morte é banal, acontece a toda hora e, mais cedo ou mais tarde, chegará para todos."

Ⓑ "Sabemos também que, embora não esteja na lei, a pena de morte, pública e privadamente decretada,..."

Ⓒ "O matador paga fiança, é solto, responde o processo em liberdade e, se eventualmente for condenado, poderá..."

Ⓓ "...e, se eventualmente for condenado, poderá, caso se trate de réu primário, cumprir a pena também em liberdade."

Ⓔ "Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos..."

90. FCC – As frases abaixo foram pontuadas de maneira diferente daquela encontrada no texto. Assinale a alternativa em que a nova pontuação acarretou mudança de sentido na frase original:

Ⓐ O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas também produzir uma convulsão nos valores ideológicos. / O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas, também, produzir uma convulsão nos valores ideológicos.

Ⓑ Se há, de fato, uma "ideologia dominante" na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida. / Se há de fato uma "ideologia dominante" na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida.

Ⓒ Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido, em primeiro lugar, a ideologia. / Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido em primeiro lugar a ideologia.

Ⓓ Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street em um bando detestável de imbecis egoístas e empedernidos. / Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis, que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street, em um bando detestável de imbecis e empedernidos.

Ⓔ Como então Thatcher conseguiu assegurar seu poder? / Como, então, Thatcher conseguiu assegurar seu poder?

91. ESAF – Indique a alteração da pontuação original do texto que provoca erro:

Ⓐ "...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se tristemente que o saldo é bastante negativo:..." / ...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se, tristemente, que o saldo é bastante negativo:...

Ⓑ "A promessa de preenchimento dá lugar ao vazio." / A promessa de preenchimento, dá lugar ao vazio.

Ⓒ "Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se (ritualiza-se) o drama do retorno." / Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se – ritualiza-se – o drama do retorno.

Ⓓ "Compreende-se então o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora." / Compreende-se, então, o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.

Ⓔ "...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial – da consciência da finitude – é ainda maior, uma vez que a busca do sublime..." / ...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial (da consciência da finitude) é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...

92. ESAF – Assinale a opção em que a afirmação a respeito da pontuação adequada para o texto está incorreta.

Para medir o efeito de uma nova tecnologia é preciso avaliar em que medida ela dá mais eficiência aos processos de produção das empresas. A era do vapor deslocou a produção do lar para a fábrica(1) com a eletricidade(2) surge a linha de montagem. Agora(3) com computadores e Internet(4) a possibilidade de as empresas reformularem(5) seus processos é surpreendente(6) da aquisição de insumos à descentralização e à terceirização.

Ⓐ É correto colocar um sinal de ponto e vírgula em (1).

Ⓑ Em (2), (3), e (4) é correto colocar vírgulas.

Ⓒ Pode-se optar por travessões, parênteses ou vírgulas em (3) e (4).

Ⓓ Em (5) há exigência do uso de vírgula.

Ⓔ Pode-se colocar vírgula ou travessão em (6).

93. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.

Ⓑ Nesse sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

Ⓒ Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.

Ⓓ Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.

Ⓔ Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamim.

94. FEC – Das alterações feitas na pontuação dos trechos abaixo, a que está em desacordo com as normas em vigor é:

Ⓐ "Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor." / Já não apita; vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa sob árvores em flor.

Ⓑ "Uma pequena luz, lá em cima, há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?" / Uma pequena luz lá em cima há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?

Ⓒ "O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar." / O gato retardatário, que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.

Ⓓ "E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado." / E as pessoas adormecidas sentem dentro de seus sonhos que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas: anjo sem asas, porém armado.

Ⓔ "O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e portões." / O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios; para os muros e grades; para as janelas e portões.

95. NCE-UFRJ – "Antes da chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), quem era flagrado na caça..." Emprega-se a vírgula, nesse caso, para:

Ⓐ separar o vocativo;

Ⓑ destacar o aposto;

Ⓒ indicar inversão da ordem direta;

Ⓓ evitar ambiguidade;

Ⓔ ligar orações coordenadas.

96. **NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:**

"Ângela Branco, chefe da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, diz não ser contra os criadouros, mas que não deveria ser estimulada a posse de animais silvestres. 'Isso prejudica o esforço de anos de trabalho de conscientização.' A veterinária ressalta que ao abrandamento da lei deveria corresponder uma fiscalização mais intensa dos criadouros e do comércio para evitar a 'legalização' de animais que são capturados ilegalmente. Ela cita que há muitos casos de adulteração de anilhas, as 'pulseiras' de identificação colocadas nas pernas das aves."

As aspas na palavra "legalização" indicam:

Ⓐ a necessidade de destacar o termo na frase;
Ⓑ tratar-se de palavra empregada erradamente;
Ⓒ a alteração de seu sentido original;
Ⓓ uma crítica às autoridades por sua deficiência;
Ⓔ um emprego fora das normas gramaticais.

97. **NCE-UFRJ – "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável." O emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:**

Ⓐ de um aposto;
Ⓑ de um vocativo;
Ⓒ de um termo em ordem inversa;
Ⓓ de uma necessidade de evitar-se ambiguidade;
Ⓔ de uma oração antecipada.

98. **NC-UFPR – "Agora podemos ver que a palavra portuguesa** *dedo* **não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras."**

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada:

Ⓐ Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓑ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓒ Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa

língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

- Ⓓ Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.
- Ⓔ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

99. FUMARC – A alternativa em que a pontuação está correta é:

- Ⓐ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo, um recurso que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais em reclamações, nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles, para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- Ⓑ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo: um recurso, que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e, especialmente, na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- Ⓒ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo – um recurso que tem certa semelhança com a apelação –, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações (nem sempre técnicas), cujos resultados porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- Ⓓ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo (um recurso que tem certa semelhança com a apelação), dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

100. FJPF – Em cada alternativa abaixo, reescreve-se uma frase do texto com alteração da pontuação. A nova redação não é gramaticalmente correta em:

- Ⓐ Nos anos 1990 os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
  Nos anos 1990, os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
- Ⓑ Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e consequentemente o Universo estava se expandindo.
  Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e, consequentemente, o Universo estava se expandindo.

C Essa mudança permitiu a Einstein descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
Essa mudança permitiu a Einstein, descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.

D Em 1916 o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.
Em 1916, o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.

101. NCE-UFRJ – A nova redação dada aos trechos abaixo apresenta erro de pontuação na alternativa:

A "No céu de janeiro o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno, e no signo de Capricórnio é Lua Nova." / No céu de janeiro, o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno; no signo de Capricórnio, é lua nova.

B "Enquanto isso, aqui na Terra é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes." / Enquanto isso, aqui na Terra, é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.

C "Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação." / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo, é uma limitação.

D "Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação. Obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação. Criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação. Insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação." / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação; obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação; criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação; insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.

E "O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo. A estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas." / O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo; a estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.

102. NCE-UFRJ – Observe o uso das vírgulas em: "Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas". A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

A "...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento..."

B “Nos últimos anos, substituiu-se o ‘em desenvolvimento’ por ‘emergente’, palavra que igualmente se opõe ao ‘sub’...”

C “O terceiro, ‘conjunto de medidas’ em lugar de ‘pacote”’ fala exclusivamente à sensibilidade brasileira...”

D “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem.”

E “‘Excluído’, dirá o leitor, ‘tem um sentido diverso’.”

103. ESAF – Indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação:

“Uma grande vantagem da moeda estável é que as pessoas físicas podem escolher a forma mais adequada de cuidar do próprio dinheiro num prazo maior”,(A) resume o economista Julius Haupt Buchenrode. Esquecer a cultura inflacionária de 80% mensais de 1990 e olhar o futuro além do dia seguinte,(B) faz parte de um aprendizado difícil para muitos. Antes,(C) era preciso aplicar o dinheiro para não perder,(D) tal era a velocidade de corrosão do poder de compra. A estabilidade econômica permitiu que os investidores tivessem uma ideia mais clara não apenas das perdas,(E) mas das possibilidades reais de lucro futuro. Antever com mais precisão o desempenho dos investimentos, no longo prazo, tornou-se instrumento poderoso.

A A.

B B.

C C.

D D.

E E.

104. ESAF – Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está em desacordo com as normas da língua escrita:

A O Imposto Único Federal-IUF, eliminaria 11 tributos federais, e incidiria sobre as movimentações financeiras de forma semelhante à CPMF.

B Com uma alíquota de 1,7% no crédito e no débito, totalizando 3,4, o IUF preservaria o atual nível de arrecadação, sem prejuízos aos cofres públicos. Eliminam-se, assim, não só os tributos, mas também um sistema complexo, ineficiente, injusto e incentivador da sonegação.

C Ressalta-se que o projeto altera apenas as fontes de arrecadação. As transferências financeiras para os Estados, Municípios e Previdência Social continuarão existindo.

D Estados e Municípios ingressariam no novo sistema, ou não, após avaliarem os resultados obtidos pela União. Essa transição gradual visa a implantação segura e confiável do novo sistema tributário.

E O IUF traria simplificação ao sistema de impostos da carga tributária com maior justiça social, aliviando a excessiva incidência sobre os assalariados e sobre as empresas organizadas.

105. FCC – O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

- **A** Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar-se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
- **B** Nômades, por um lado, devassos por outros é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
- **C** De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
- **D** Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
- **E** Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

106. Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere

A alternativa em que a pontuação da sentença acima está correta é:

- **A** Sê, como o sândalo, que perfuma o machado que o fere...
- **B** Sê como o sândalo, que perfuma o machado, que o fere.
- **C** Sê como o sândalo: que perfuma o machado, que o fere!
- **D** Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.

107. FJPF – Observe o fragmento textual que se segue:

"A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida. Pesquisa de opinião pública na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1997, revelou muito baixa consciência de direitos, sobretudo políticos e civis. Do total de entrevistados, 57% não conseguiram mencionar nem um direito sequer. Apenas 2% mencionaram direitos políticos e 12% direitos civis. A situação só melhorava um pouco em relação aos direitos sociais, reconhecidos por 26% dos entrevistados."

A mudança de pontuação inaceitável, do ponto de vista das normas vigentes, é:

- **A** o apagamento das vírgulas que assinalam o destaque fonético dado, no primeiro período, ao termo "sobretudo";
- **B** o uso de dois pontos, em vez de vírgula, ainda no primeiro período, entre "um direito civil clássico" e seu aposto;
- **C** a substituição da vírgula por travessão, no segundo período, entre o nome "direitos" e a especificação que se lhe segue;
- **D** o uso de vírgula, no terceiro período, entre o verbo "mencionar" e seu complemento;
- **E** o emprego de vírgula para assinalar a elipse de uma forma verbal no quarto período.

108. FGV – “Sim, a Bolívia tem direito a toda a sua riqueza e seu patrimônio; seu solo e subsolo são sua soberania. Ela pode – qualquer país pode – mudar suas leis e rever contratos.”

No trecho acima, os travessões foram utilizados para introduzir:

Ⓐ um aposto;
Ⓑ uma explicação;
Ⓒ uma explicitação;
Ⓓ uma ressalva;
Ⓔ mudança da pessoa do discurso.

109. FGV – “Quando expurgou Plutão, a UAI não fez ciência: produziu uma definição, entre outras possíveis, com a finalidade de classificar e nomear.”

Os dois-pontos, no trecho acima, introduzem uma:

Ⓐ explicação;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ síntese;
Ⓓ exemplificação;
Ⓔ análise.

110. FGV – “Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.”

Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação do trecho acima não constitui erro:

Ⓐ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica –, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.
Ⓑ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica – ou a falta, de educação, continuará causando grandes danos ao Brasil.
Ⓒ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real, e não apenas retórica ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
Ⓓ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
Ⓔ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real – e não apenas retórica – ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

111. CESGRANRIO – Quanto ao uso da vírgula nos trechos abaixo, assinale a opção que apresenta justificativa de emprego incorreta:

Ⓐ “Hoje, essa visão começa a perder força...” – para separar o adjunto adverbial deslocado.
Ⓑ “...essa visão começa a perder força, já que as empresas passaram a ver no potencial humano o diferencial para o negócio.” – para separar a oração subordinada da principal.
Ⓒ “afirma Maria Carlota Boabaid, pedagoga e mestra em Administração de Empresas,” – para isolar o aposto.

Ⓓ “...pedagoga e mestra em administração de empresas, que atua na área de Gestão de Pessoas.” – para separar a oração subordinada adjetiva restritiva.

Ⓔ “É inerente e insumo do ser humano, está presente em todos os lugares...” – para separar orações coordenadas assindéticas.

112. CESGRANRIO – Assinale a opção improcedente quanto à justificativa de emprego da(s) vírgula(s):

Ⓐ “Quando eu era criança, morava na Penha.” – separa oração subordinada adverbial deslocada.

Ⓑ “...eu via estrelas, cometas, asteroides:...” – separa termos coordenados.

Ⓒ “Em dia de lua cheia, via...” – separa adjunto adverbial deslocado.

Ⓓ “Criança, eu pensava: como seria possível aos pescadores velejar tão longe da areia...” – separa vocativo.

Ⓔ “...os pescadores olhavam as estrelas [...], que indicavam o caminho de suas choupanas, na praia.” – separa a oração adjetiva de valor explicativo.

113. CESGRANRIO – O emprego da pontuação está correto num dos períodos abaixo. Indique-o:

Ⓐ Os agentes da lei, capturaram os assaltantes.

Ⓑ Permitiu-se que: os ladrões da loja fossem capturados.

Ⓒ Que notícias publicarás, Sílvio?

Ⓓ Os novos líderes ficaram confusos – com a matéria.

Ⓔ Sílvio Ferraz, jornalista experiente revelou o fato.

114. FEPESE – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

Ⓐ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓑ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓒ Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

Ⓓ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

115. NCE-UFRJ – “No caldo urbano da miséria/sujeira/ignorância”. Neste segmento, as barras inclinadas entre os vocábulos substituem, respectivamente:

Ⓐ vírgula / conjunção;

Ⓑ vírgula / vírgula;

Ⓒ conjunção / preposição;

Ⓓ conjunção / conjunção;

Ⓔ preposição / preposição.

116. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Com o desassombro dos que repudiam as meias-verdades, o Dr. Jayme Landmamn põe a mão na ferida ao afirmar, logo na introdução do seu livro, que 'o sistema de saúde que vigora no Brasil está completamente ultrapassado'. Partindo dessa premissa, que é pura constatação de uma realidade contundente, vai o doutor expondo aos olhos dos que de fato querem ver o que está acontecendo no país um vasto painel das causas do impasse a que chegamos no setor da previdência social e da assistência médica."

Ao colocar um trecho entre aspas, o autor pretende:

Ⓐ destacar um segmento mais importante;
Ⓑ mostrar que esse segmento é transcrito do livro comentado;
Ⓒ explicar uma afirmação anterior;
Ⓓ repetir uma verdade dita por todos;
Ⓔ reproduzir um texto que é muito conhecido por todos.

117. NCE-UFRJ – "Em 2000, ano em que foram lançadas as Metas do Milênio, havia ainda no Brasil 16 milhões de indivíduos completamente analfabetos." As vírgulas, nesse segmento do texto, são utilizadas para:

Ⓐ separar orações;
Ⓑ destacar um termo mais importante;
Ⓒ evitar ambiguidade;
Ⓓ inserir uma explicação;
Ⓔ mostrar uma inversão de termos sintáticos.

118. FJPF – A frase "Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens (inclusive migratórias)" pode ser pontuada de diversas outras maneiras, com exceção da seguinte, considerada inaceitável pelas normas de pontuação vigentes:

Ⓐ Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓑ Normalmente, infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓒ Normalmente infecta, aves domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓓ Normalmente infecta aves – domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓔ Normalmente infecta aves (domésticas ou selvagens, inclusive migratórias).

119. FJPF – Sobre as vírgulas empregadas na redação do período "Tudo isso somado à competência, tenacidade, senso de oportunidade, determinação e espírito empreendedor dos nossos empresários fez o setor de transporte se transformar numa atividade de importância econômica e social reconhecida em todo o país", pode-se afirmar que elas têm o emprego justificado pela mesma regra que justifica o emprego da vírgula no seguinte trecho:

Ⓐ “Atualmente verificamos que as empresas brasileiras estão cada vez mais preparadas para a concorrência de mercado, para a economia globalizada e para competição em larga escala.”

Ⓑ “Trata-se de um salto extraordinário, fruto de muito incentivo...”

Ⓒ “O empresariado nacional se capacitou e se preparou para vencer no mercado globalizado e obter maiores ganhos de produtividade, o que resultou em uma geração de vencedores pelo mérito e pelo trabalho...”

Ⓓ “O setor foi mais adiante, abrindo as portas do futuro.”

Ⓔ “...e que é a razão de existência da pessoa jurídica, além de aperfeiçoar e adequar programas de qualidade à cultura da empresa e a acompanhar a evolução dos tempos e da técnica”.

120. FJPF – A alternativa em que o acréscimo, entre colchetes, de vírgula ou vírgulas constitui um erro, de acordo com as normas de pontuação em vigor é:

Ⓐ “Nas formas de vida coletiva[,] podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens.”

Ⓑ “Esses dois princípios[,] encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”

Ⓒ “Seu ideal será colher o fruto[,] sem plantar a árvore.”

Ⓓ “Seu campo visual é[,] naturalmente[,] restrito.”

Ⓔ “A parte[,] maior que o todo.”

121. FGV – “Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.”

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima:

Ⓐ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓑ Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓒ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

Ⓓ Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Ⓔ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

122. FGV – “O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.”

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção e. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

Ⓐ Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
Ⓑ Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
Ⓒ Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
Ⓓ A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
Ⓔ A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

123. CESGRANRIO – Assinale a opção que apresenta justificativa incorreta de emprego do(s) sinal(sinais) de pontuação destacado(s):

Ⓐ “...aos 40 ela deve tomar uma difícil decisão**:** nascer de novo.” – quebra da sequência das ideias.
Ⓑ “O bico**,** alongado e pontiagudo**,** se curva.” – estabelecer uma pausa entre os adjetivos e o substantivo.
Ⓒ “Quando as novas unhas despontam**,** a águia...” – separa oração subordinada adverbial antecipada à principal.
Ⓓ “No noviciado**,** aprendi...” – separa adjunto adverbial deslocado.
Ⓔ “Primeiro, ousar perder o que envelheceu: o bico**,** as unhas**,** as penas.” – separa termos coordenados.

124. CESGRANRIO – Na passagem “E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos.”, os dois pontos introduzem um(a):

Ⓐ pensamento;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ explicação;
Ⓓ síntese;
Ⓔ justificação.

125. FEPESE – Marque o item correto de acordo com a pontuação:

Ⓐ Os rios, estão poluídos.
Ⓑ Os agricultores colheram, as laranjas.
Ⓒ O sr. Lobo, o sr. Cordeiro e o Prefeito reuniram-se hoje.
Ⓓ Aquele nosso grande amigo, trouxe boas notícias, ontem.
Ⓔ A roça é, um lugar de trabalho alegria e crescimento.

126. FEPESE – Leia o texto que se segue para responder à presente questão:

A primeira expedição enviada oficialmente para explorar nosso país aqui chegou em agosto de 1501, em busca de ouro e especiarias. Dela fazia parte um rico navegador italiano, Américo Vespúcio. A riqueza que ele encontrou, todavia, foi

o pau-brasil, de que os europeus conheciam uma espécie, nativa do Oriente. O pó da casca dessa árvore servia para tingir tecidos de vermelho – cor da moda na Europa de então, devido à expansão de sua indústria têxtil. Assim, para a Coroa o pau-brasil transformou-se em nova fonte de riqueza.

Os índios foram facilmente convencidos a cortar e transportar para os navios duras toras de pau-brasil, em troca de instrumentos que cobiçavam, como machados, facas e anzóis para a pesca. Esse comércio do "pau-de-tinta" tornou-se a primeira fonte de lucro que a nova colônia ofereceu a Portugal.

(Adapt. de *Brasil:* terra à vista! Eduardo Bueno,
Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 118-120)

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

- Ⓐ Na linha 5 o travessão foi empregado como recurso de ênfase.
- Ⓑ Quando um termo se intercala na ordem direta da frase, quebrando sua sequência natural, deve ficar isolado por vírgulas, como em todavia (linha 3).
- Ⓒ Em machados, facas (linha 8) a vírgula separa elementos com a mesma função sintática na frase.
- Ⓓ Na linha 2 a vírgula separa um vocativo (Américo Vespúcio).
- Ⓔ Na linha 5 a vírgula antecede uma expressão com ideia de causa.

127. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado:

- Ⓐ Antes de viajar verifique: se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas, pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia o que dificulta, o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente, para facilitar, o pagamento das contas de luz.
- Ⓑ Antes de viajar: verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas; pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos. Nesta época do ano muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático, em conta corrente, para facilitar o pagamento das contas de luz.
- Ⓒ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso, antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia; o que dificulta o rápido atendimento. Utilize: o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.
- Ⓓ Antes de viajar, verifique: se as contas de luz, de sua casa de praia, estão pagas (pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos). Nesta época do ano: muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓔ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso antes de viajar, você evita aborrecimentos. Nesta época do ano, muitas pessoas solicitam a religação da energia, o que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

128. NC-UFPR – Em que alternativa a sentença está pontuada corretamente?

Ⓐ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓑ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓒ O coração artificial, segundo o médico entrevistado constitui um avanço, para a ciência sempre preocupada em prolongar, a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓓ O coração artificial segundo o médico entrevistado constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada, em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓔ O coração artificial, segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

129. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está correto, exceto em:

Ⓐ Àquela altura, parecia-nos, que o problema não teria solução.

Ⓑ Em janeiro, consegui o passaporte; só em julho, porém, viajei.

Ⓒ Certos políticos, que têm seu preço, são facilmente corrompíveis.

Ⓓ O colega, de cujo apoio precisávamos, acabou nos abandonando.

130. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está CORRETO em:

Ⓐ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo? A atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓑ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓒ Será em São Paulo, o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido, com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓓ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo, para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo... A atriz foi escalada, para a minissérie que a Globo prepara, sobre Juscelino Kubitschek.

131. FUMARC – Considere as sentenças abaixo:

I. A ferrovia, rentável, foi inteiramente recuperada.

II. Comia só, na lanchonete do hospital, e voltava para o quarto.

A supressão das vírgulas nas sentenças provoca alteração de sentido em:

Ⓐ apenas em I;
Ⓑ apenas em II;
Ⓒ ambas;
Ⓓ nenhuma delas.

132. NCE-UFRJ – A frase abaixo que mostra uma pontuação inadequada, num texto objetivo, é:

Ⓐ Após algum tempo, o organismo combate a infecção.
Ⓑ A infecção, o organismo a combate após algum tempo.
Ⓒ O organismo, após algum tempo, combate a infecção.
Ⓓ O organismo combate, após algum tempo, a infecção.
Ⓔ O organismo combate a infecção, após algum tempo.

133. ESAG – Observe as frases:

I. O homem que é mortal julga-se imortal.

II. Os alunos que fizeram o trabalho terão um ponto.

III. Todos estavam cansados, cansados de dar dó!

IV. Ontem à noite chegaram os meus parentes.

Assinale a afirmativa correta observando a pontuação das frases acima:

Ⓐ está correta apenas III;
Ⓑ estão corretas II e III;
Ⓒ estão corretas I e IV;
Ⓓ estão corretas I, II e III.

134. NCE-UFRJ – "Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade."

No parágrafo do texto aparecem casos de utilização de ponto-e-vírgula; a regra que justifica esse emprego é:

Ⓐ separar blocos de orações que se opõem pelo sentido;
Ⓑ separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já tem elementos separados por vírgula;
Ⓒ indicar ordem inversa de termos;
Ⓓ destacar elementos sumamente importantes no texto;
Ⓔ separar orações coordenadas não unidas por conjunção.

135. FJPF – No texto, para assinalar o término do período, usa-se ponto depois de:

I. No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também em 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. "não é muito melhor." *(após "em último em matemática.")*

II. A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas por escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, professores já ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social. (*após "mas também em prestígio."***)**

III. A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil. (*após "não permite tergiversações."***)**

Sem prejuízo das normas de pontuação em vigor, o sentido dos enunciados torna possível a substituição do referido sinal pelo sinal de dois pontos em:

- Ⓐ I, II;
- Ⓑ I, III;
- Ⓒ II, III;
- Ⓓ I, apenas;
- Ⓔ todas as hipóteses apresentadas.

136. CESGRANRIO – Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, extraídas do Texto III, são exemplos desse tipo de uso, exceto:

- Ⓐ "Ao menos, por dois motivos – imagino eu."
- Ⓑ "Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea."
- Ⓒ "Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas..."
- Ⓓ "Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever."
- Ⓔ "Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio."

137. IDECAN – O emprego do ponto e vírgula em "Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe.", justifica-se por:

Ⓐ separar orações coordenadas sindéticas;
Ⓑ indicar que a frase foi interrompida, truncada;
Ⓒ isolar oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓓ separar oração subordinada adverbial desenvolvida;
Ⓔ separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.

138. FUMARC – Observe as informações acerca dos sinais de pontuação:

I. A vírgula, utilizada em "Após a morte do bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam..", é justificada pela circunstância de tempo.

II. O uso das duas vírgulas no trecho: "O povoado, que foi denominado Matozinhos, iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus," justifica-se pelo aposto.

III. Os termos do texto a seguir: Filhos ilustres ajudaram a criar parte da história, tais como Bento Gonçalves, Caio Martins e Agripa de Vasconcelos, Cavalgadas, Jubileu do Senhor Bom Jesus, congados, folia de reis, enfim, as festas mais típicas do interior mineiro também são acontecimentos na cidade" receberam vírgulas, porque estas, no contexto, separam enumerações.

Marque a alternativa correta:

Ⓐ apenas as informações I e II estão corretas;
Ⓑ apenas as informações I e III, estão corretas;
Ⓒ as informações I, II e III, estão corretas;
Ⓓ apenas as informações II e III, estão corretas.

139. COPEVE – Na última frase do 2º parágrafo "A mim, não me causava medo nenhum." a vírgula:

Ⓐ evidencia o objeto indireto pleonástico;
Ⓑ evidencia o adjunto adnominal deslocado;
Ⓒ foi utilizada apenas para enfatizar um termo explicativo e acessório: "a mim";
Ⓓ foi utilizada de forma indevida, já que não se separa o verbo de seu complemento;
Ⓔ separa termos de mesma função sintática.

140. UPENET – Sobre pontuação, analise os itens abaixo:

I. "Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado!"

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível"

III. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo!"

Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta.

- Ⓐ No item I, a omissão da vírgula antes do termo ilustre é erro, uma vez que é obrigatória, porque separa vocativo.
- Ⓑ No item II, não poderia existir a vírgula após o termo bonde, por separar um adjunto adverbial deslocado, caracterizando, dessa forma, um erro.
- Ⓒ No item III, está correto o emprego da vírgula, por separar adjunto adverbial que exprime circunstância de lugar.
- Ⓓ Tanto no item I como no item III, as vírgulas estão corretas por separarem adjuntos adverbiais que exprimem circunstância de lugar.
- Ⓔ No item I, a vírgula é facultativa, daí não poder ser considerado um erro de pontuação.

141. UPENET – "Sentiu o comportamento de Angélica (1. observou-o (2. viu suas reações diante de cada farda (3. e compreendeu que nada lhe provocava maior emoção que uma farda de marinheiro."

No período, as vírgulas são obrigatórias nos parênteses de número(s):

- Ⓐ 1, apenas;
- Ⓑ 2, apenas;
- Ⓒ 3, apenas;
- Ⓓ 1 e 2, apenas;
- Ⓔ 1, 2 e 3.

142. UPENET – Assinale a unica alternativa que apresenta o uso da(s) vírgula(s) da mesma forma em que aparece(m) no trecho:

"(...)Oliver Blanchar ataca o que chama de "cultura do desemprego"(,) ou seja(,) a visão pessimista do futuro."

- Ⓐ As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.
- Ⓑ "Pois, seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe."
- Ⓒ O homem, que mente, não merece confiança.
- Ⓓ A garota, Fernanda, saiu muito cedo.
- Ⓔ "O cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo."

143. ACAFE – Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ De acordo com a assessoria de imprensa do MP cerca de 40 minutos após a evacuação do prédio, todos os funcionários voltaram ao serviço.
- Ⓑ Num desses dias eu estava falando que queria retornar para a internet e ele me falou que tinha um site que ele queria montar mas não tinha tempo era um site de vídeos!
- Ⓒ Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as atribuições do Ministério Público vêm se multiplicando, numa evidente prova de confiança do legislador, à qual o MP deverá corresponder com atuação eficiente.

- **D** Muitas vezes descendo ou subindo encontrei cardumes, golfinhos, plânctons gigantes.
- **E** As entidades monetárias internacionais e não nossos governantes, é que traçam os rumos econômicos e sociais do País.

144. COPESE-UFT – Indique a alternativa em que o uso da vírgula está errado:

I. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

II. Por fim, perdi, a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

III. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me e, como, já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

IV. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e como já era mais de meio-dia, larguei-me, a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

Marque a resposta correta:

- **A** apenas I está errada;
- **B** apenas III está errada;
- **C** II, III e IV estão erradas;
- **D** todas estão erradas.

145. CESGRANRIO – Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta:

- **A** A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.
- **B** A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.
- **C** A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.
- **D** A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.
- **E** A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

146. CEPERJ – A vírgula pode ser substituída por dois-pontos no segmento:

- Ⓐ "Um dos grandes mitos perpetuados sobre a independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes..."
- Ⓑ "...é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI..."
- Ⓒ "– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho..."
- Ⓓ "...data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823."
- Ⓔ "...a concentração social era enorme, com total concentração de renda."

147. CEPERJ – Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- Ⓐ Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta", em "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva...".
- Ⓑ Os dois-pontos foram corretamente empregados em "Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria", porque introduzem uma explicação.
- Ⓒ O ponto-e-vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui igual quantidade de seu próprio vinho".
- Ⓓ Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco", em "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto."
- Ⓔ O uso do ponto é incorreto no trecho "...porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam..."

148. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- Ⓐ Deveria ser inserida uma vírgula depois da palavra "político" no segmento "...o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta já que "Richard Watson" é aposto de "cientista político".
- Ⓑ Os parênteses empregados no 1º parágrafo ["Guru de algumas das maiores companhias do planeta – IBM, Coca-Cola, MacDonalds, Nestlé, etc. –, nas quais dá consultoria sobre o que fazer hoje para não se arrepender amanhã, o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta para o perigo de caminharmos em direção a uma sociedade onde as pessoas não conseguirão sequer pensar sozinhas."] poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo semântico ou gramatical ao segmento.
- Ⓒ As vírgulas empregadas para destacar a palavra "agora" no segmento "Já tendo escrito sobre o futuro dos arquivos, do dinheiro e das viagens, agora, ao discorrer sobre o futuro das mentes" poderiam ser retiradas sem prejuízo semântico/gramatical.

D O ponto empregado depois da palavra “agradam” no segmento “...selecionamos só as informações e os amigos que mais nos agradam. Isso não é bom para o pensamento e a sociedade.” poderia adequadamente ser substituído por dois-pontos.

E É inadequado o emprego do ponto que antecede a conjunção E no segmento “E conclui: ‘Meu temor é que não tenhamos escolha senão nos tornarmos 100% digitais. E que a gente perca a capacidade de pensar profundamente, uma das coisas que nos define como humanos’.”, porque não se deve usar ponto antes da conjunção e.

149. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa incorreta é:

A No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no lugar do ponto-final existente em *“Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, [...] que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes.”* e após *“informação”*, no mesmo fragmento de texto.

B Quanto aos dois travessões empregados em *E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos.”*, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.

C Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da primeira expressão “ou mais”, no segmento “*Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020”*.

D Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do período a seguir, do seguinte modo: *“Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir”.*

E Poder-se-ia empregar duas vírgulas no período: *“Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos”.* Assim: *“Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará...”.*

150. CEPERJ – Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

A Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra “foi” no segmento “*Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*”.

Ⓑ "A vírgula que se usou depois da expressão **'**meio ambiente**'** em **'***Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem***'**." poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.

Ⓒ O uso de dois-pontos é inadequado depois da expressão "muito esquisita" no segmento "*Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes*".

Ⓓ Faltaram vírgulas depois das palavras "pitanga", "manga" e "laranja" na enumeração do segmento "*Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira*".

Ⓔ Falta uma vírgula antes da palavra "psicólogo" no segmento "*Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo.*"

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. B
5. B
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. B
12. E
13. E
14. A
15. D
16. B
17. A
18. A
19. C
20. D
21. B
22. C
23. E
24. E
25. E
26. C
27. A
28. E
29. C
30. E
31. A
32. D
33. D
34. C
35. C
36. A
37. E
38. C
39. B
40. B
41. D
42. B
43. D
44. E
45. D
46. C
47. D
48. E
49. C
50. B
51. A
52. E
53. A
54. E
55. D
56. C
57. D
58. B
59. E
60. A
61. E
62. E
63. C
64. A
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. D
71. B
72. B
73. B
74. C
75. C
76. D
77. D
78. D
79. D
80. E
81. C
82. D
83. C
84. E
85. D
86. C
87. E
88. D
89. E
90. D
91. B
92. D
93. C
94. E
95. C
96. C
97. C
98. B
99. E
100. C
101. C
102. A
103. B
104. A
105. D
106. B
107. D
108. D
109. A
110. A
111. D
112. D
113. C
114. D
115. A
116. B
117. D
118. C
119. A
120. B
121. A
122. C
123. A
124. B
125. C
126. D
127. E
128. E
129. A
130. B
131. D
132. B
133. B
134. B
135. C
136. E
137. E
138. C
139. A
140. A
141. D
142. E
143. C
144. C
145. C
146. B
147. B
148. C
149. E
150. A

979

Questões Redação Oficial

cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

1 - Q353133 *(Prova: CESPE - 2013 - FUNASA - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial)*

Julgue os itens seguintes, à luz das prescrições do **Manual de Redação da Presidência da República.**

Para formatação do aviso, utiliza-se como modelo o padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

2 - Q353134 *(Prova: CESPE - 2013 - FUNASA - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial)*

Julgue os itens seguintes, à luz das prescrições do **Manual de Redação da Presidência da República.**

O tratamento usado em comunicações dirigidas a reitor de universidade é: Vossa excelência reverendíssima.

( ) Certo ( ) Errado

3 - Q353135 *(Prova: CESPE - 2013 - FUNASA - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial)*

Julgue os itens seguintes, à luz das prescrições do **Manual de Redação da Presidência da República.**

Uma das funções do fecho nas comunicações oficiais é saudar o destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

4 - Q351203 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 17ª Região (ES) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial)*

Com base nas orientações do **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

O seguinte trecho introdutório de comunicação oficial atende ao objetivo de mero encaminhamento de documento e ao requisito de uso do padrão culto da linguagem: Encaminho, em anexo, para exame e pronunciamento, cópia do projeto de modernização de técnicas agrícolas no estado do Espírito Santo.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

5 - Q351204 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 17ª Região (ES) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial)*

Com base nas orientações do **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

O emprego de vocabulário técnico de conhecimento específico dos profissionais do serviço público facilita a elaboração dos textos oficiais e, consequentemente, o seu entendimento pelo público geral.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

6 - Q351205 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 17ª Região (ES) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial)*

Com base nas orientações do **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

É recomendável para compor a redação de um ofício destinado a autoridade superior o seguinte fecho: Reitero meus mais altos protestos de estima e consideração à sua digníssima pessoa.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

7 - Q351206 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 17ª Região (ES) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial)*

Com base nas orientações do **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

Um ofício emitido por tribunal superior prescinde de assinatura, haja vista que o remetente é órgão de hierarquia superior.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

8 - Q351207 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 17ª Região (ES) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial)*

Com base nas orientações do **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

No seguinte trecho de ofício encaminhado a deputado federal, o emprego do pronome de tratamento está adequado à autoridade a que se destina a comunicação, e a redação, de acordo com o padrão culto da língua: Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalta a necessidade de que sejam levadas em consideração, na aprovação do projeto, as características sociais e econômicas da região.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

9 - Q351729 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

O memorando, uma forma de comunicação interna, caracteriza-se pela agilidade, razão por que devem ser simples os procedimentos burocráticos de sua tramitação.

( ) Certo ( ) Errado

10 - Q351730 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

A redação oficial, maneira como atos e comunicações são elaborados pelo poder público, deve orientar-se por princípios dispostos na Constituição Federal, tais como impessoalidade e publicidade.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 1 - C 2 - E 3 - C 4 - E 5 - E 6 - E 7 - E 8 - E 9 - C 10 - C

---

11 - Q351731 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

O presidente da República é o destinatário da exposição de motivos, mas será o remetente de uma mensagem, caso queira comunicar-se com o Poder Legislativo, situação em que não deverá constar a identificação do signatário.

( ) Certo ( ) Errado

12 - Q351732 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Em documentos destinados ao presidente do Supremo Tribunal Federal, o emprego do vocativo Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo, atende a regra de formalidade nas comunicações oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

13 - Q351733 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Para se comunicar com autoridade de mesma hierarquia, um ministro do Supremo Tribunal Federal deve redigir aviso, documento que segue o padrão ofício, com acréscimo de vocativo.

( ) Certo ( ) Errado

14 - Q351992 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Mem. 123/DJ

Em 10 de novembro de 2013.

Ao Sr. Chefe do Departamento de Materiais

Assunto: Solicitação de impressora

1. Consulto Vossa Senhoria a respeito da possibilidade de instalação de uma nova impressora neste departamento.
2. A solicitação deve-se ao fato de que, desde a oportuna nomeação de três novos servidores para este Departamento, no mês passado, a quantidade de impressoras em uso tornou-se insuficiente para atender a demanda, que, aliás, tem crescido nos últimos meses.
3. A título de acréscimo, devo mencionar que a instalação de mais uma impressora no departamento será positiva e bem-vinda, pois conferirá maior agilidade ao trabalho dos servidores.

Atenciosamente,

Fulano de Tal,
Chefe do Departamento de Atendimento ao Público

Tendo como referência a comunicação hipotética acima, julgue os itens a seguir à luz do **Manual de Redação da Presidência da República.**

O texto do documento em questão está em discordância com os princípios de impessoalidade e concisão necessários à redação de correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

15 - Q351993 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Tendo como referência a comunicação hipotética acima, julgue os itens a seguir à luz do **Manual de Redação da Presidência da República.**

Caso ocupe mais de uma página, o memorando poderá ser impresso no anverso e no verso do papel, utilizando-se a denominada margem espelho.

( ) Certo ( ) Errado

16 - Q351994 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Tendo como referência a comunicação hipotética acima, julgue os itens a seguir à luz do **Manual de Redação da Presidência da República.**

O documento oficial em apreço estaria mais adequado ao padrão e teria trâmite mais ágil caso fosse incluído nele o nome do Chefe do Departamento de Materiais.

( ) Certo ( ) Errado

17 - Q351995 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Acerca das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Na indicação de nome ao cargo de ministro do STF, o presidente da República deverá fazer uso de uma mensagem, à qual deverá anexar *curriculum vitae*, devidamente assinado, do indicado.

( ) Certo ( ) Errado

18 - Q351996 *(Prova: CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Acerca das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

De modo a atender aos princípios da formalidade e da impessoalidade, os adjetivos referentes a pronomes de tratamento devem ser flexionados no masculino.

( ) Certo ( ) Errado

19 - Q350210 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Quanto aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

As formas de tratamento adequadas para reitor são Magnífico Reitor e Vossa Magnificência.

( ) Certo ( ) Errado

20 - Q350211 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Quanto aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas ao presidente do Supremo Tribunal Federal é Ilustríssimo Senhor.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 11 - C 12 - C 13 - E 14 - C 15 - C 16 - E 17 - C 18 - E 19 - C 20 - E

---

21 - Q350212 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Quanto aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

Ao se dirigir a uma pessoa do sexo masculino, a concordância deve ser estabelecida com o pronome, como no seguinte exemplo: Vossa Senhoria está convidada.

( ) Certo   ( ) Errado

22 - Q350213 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Quanto aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

Nas correspondências oficiais, como ofício e memorando, a data deve ser colocada no alto, à direita.

( ) Certo   ( ) Errado

23 - Q350214 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Quanto aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

O fecho adequado para um ofício é: Renovo protestos da mais alta estima e consideração.

( ) Certo   ( ) Errado

24 - Q350215 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Em relação aos tipos de correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

O aviso é uma correspondência entre um funcionário e uma autoridade de hierarquia superior.

( ) Certo   ( ) Errado

25 - Q350216 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Em relação aos tipos de correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

O ofício é uma comunicação oficial entre autoridades, entre autoridades e funcionários, entre funcionários, ou entre uma autoridade ou um funcionário e um particular.

( ) Certo   ( ) Errado

26 - Q350217 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Auxiliar de Administração / Redação Oficial)*

Em relação aos tipos de correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

O memorando é uma comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

( ) Certo   ( ) Errado

27 - Q350020 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Assistente em Administração / Redação Oficial)*

Em relação aos requisitos que devem ser atendidos na elaboração de correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

Ao encaminhar uma correspondência para um deputado federal, o tratamento correto é: À Vossa Magnificência, o ilustre Deputado Fulano de Tal.

( ) Certo ( ) Errado

28 - Q350021 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Assistente em Administração / Redação Oficial)*

Em relação aos requisitos que devem ser atendidos na elaboração de correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

O trecho a seguir está correto e adequado para compor um ofício: Vimos informar que o calendário escolar para o próximo semestre ainda está sendo decidido pelo Conselho de Educação. Assim que houver uma deliberação definitiva, encaminharemos uma comunicação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

29 - Q350022 *(Prova: CESPE - 2013 - FUB - Assistente em Administração / Redação Oficial)*

Em relação aos requisitos que devem ser atendidos na elaboração de correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

O trecho que se segue está correto e adequado para compor um memorando: Solicitamos urgentemente a presença de um técnico em informática, pois os computadores do nosso departamento estão com problemas de várias ordens.

( ) Certo ( ) Errado

30 - Q350350 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-DF - Escrivão de Polícia / Redação Oficial)*

De acordo com as disposições do **Manual de Redação da Presidência da República,** julgue os itens subsequentes.

Os despachos a memorandos expedidos entre unidades administrativas da PCDF devem ser dados no próprio documento e, caso falte espaço, em folha de continuação. Esse procedimento, além de evitar um desnecessário aumento do número de comunicações, contribui para a formação de um processo simplificado, que permite que se acompanhe o histórico do andamento da matéria tratada no memorando.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 21 - E 22 - C 23 - E 24 - E 25 - C 26 - C 27 - E 28 - C 29 - C 30 - C

---

31 - Q350351 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-DF - Escrivão de Polícia / Redação Oficial)*

De acordo com as disposições do **Manual de Redação da Presidência da República,** julgue os itens subsequentes.

Os documentos oficiais dirigidos aos delegados da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) devem conter o vocativo “Senhor Doutor Delegado da PCDF”, bem como o pronome de tratamento “Vossa Excelência”.

( ) Certo ( ) Errado

32 - Q347843 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Técnico - Tecnologia da Informação e Comunicação / Redação Oficial)*

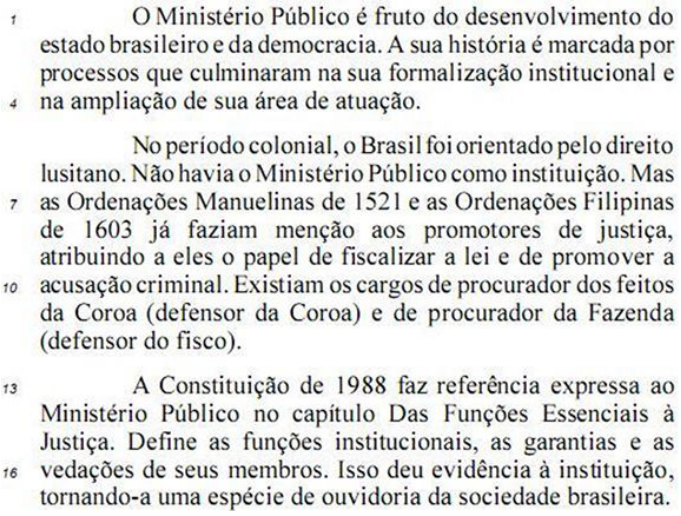

O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação.

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam os cargos de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

A Constituição de 1988 faz referência expressa ao Ministério Público no capítulo Das Funções Essenciais à Justiça. Define as funções institucionais, as garantias e as vedações de seus membros. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Em relação às informações e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo “Existiam” (l.10) por **Haviam**.

( ) Certo   ( ) Errado

33 - Q342317 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RS - Oficial de Controle Externo / Redação Oficial)*

Em cada um dos itens a seguir, é apresentado um fragmento de correspondência oficial. Julgue-os no que se refere à correção gramatical e à adequação da linguagem ao tipo de documento oficial identificado entre parênteses.

Durante os debates, o promotor XYZ tomou a palavra e, além de solicitar o apoio do TCE/RS para sensibilizar os tribunais de contas que ainda não aderiram ao termo que estabelece medidas conjuntas e integradas de combate à corrupção, solicitou também que o tema seja discutido em âmbito nacional, tanto pela Associação dos Membros de Tribunais de Contas quanto pelo Instituto Rui Barbosa. (ata)

( ) Certo   ( ) Errado

34 - Q342318 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RS - Oficial de Controle Externo / Redação Oficial)*

Em cada um dos itens a seguir, é apresentado um fragmento de correspondência oficial. Julgue-os no que se refere à correção gramatical e à adequação da linguagem ao tipo de documento oficial identificado entre parênteses.

Estamos neste momento vindo informar à Vossa Excelência que o Pleno do Tribunal de Contas do Estado aprovou, três resoluções que orientam e normatizam as ações iniciais necessárias à implantação do processo eletrônico na instituição. A Resolução n.º 984 disciplina os procedimentos relacionados ao cadastro de pessoas vinculadas aos órgãos fiscalizados por meio do sistema de cadastro. (memorando)

( ) Certo   ( ) Errado

35 - Q342319 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RS - Oficial de Controle Externo / Redação Oficial)*

Em cada um dos itens a seguir, é apresentado um fragmento de correspondência oficial. Julgue-os no que se refere à correção gramatical e à adequação da linguagem ao tipo de documento oficial identificado entre parênteses.

Como é do conhecimento de V. S.ª, a Escola Superior de Gestão e Controle Francisco Juruena, órgão de educação corporativa do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, tem como finalidade a capacitação de agentes públicos que integram o corpo técnico do Tribunal e dos órgãos e entes jurisdicionados. (ofício)

( ) Certo   ( ) Errado

36 - Q342320 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RS - Oficial de Controle Externo / Redação Oficial)*

Em cada um dos itens a seguir, é apresentado um fragmento de correspondência oficial. Julgue-os no que se refere à correção gramatical e à adequação da linguagem ao tipo de documento oficial identificado entre parênteses.

A direção da Escola Superior de Gestão e Controle Francisco Juruena vem convidar-lhe para participar do Encontro Regional de Controle e Orientação. O evento tem como objetivo propiciar debates sobre temas relevantes a administração pública, capacitando os gestores municipais. (convite)

( ) Certo   ( ) Errado

37 - Q342321 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RS - Oficial de Controle Externo / Redação Oficial)*

Em cada um dos itens a seguir, é apresentado um fragmento de correspondência oficial. Julgue-os no que se refere à correção gramatical e à adequação da linguagem ao tipo de documento oficial identificado entre parênteses

Chegou-se à conclusão de que a função institucional da Escola Superior de Gestão e Controle Francisco Juruena efetiva-se mediante a articulação de esforços orientada para a geração, a difusão e o apoio à mobilização de conhecimento técnico e gerencial em matéria de Estado, administração pública e controle externo em todos os níveis e áreas, para o desenvolvimento institucional do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e da administração pública. (relatório)

( ) Certo ( ) Errado

38 - Q344265 *(Prova: CESPE - 2013 - MTE - Auditor Fiscal do Trabalho - Prova 1 / Redação Oficial)*

Considerando as orientações constantes do Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

O ofício e o aviso se diferenciam do memorando quanto a sua forma e finalidade.

( ) Certo ( ) Errado

39 - Q344266 *(Prova: CESPE - 2013 - MTE - Auditor Fiscal do Trabalho - Prova 1 / Redação Oficial)*

Considerando as orientações constantes do Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes

O ofício segue o mesmo padrão do aviso quanto ao formato, sendo que se diferencia quanto à finalidade por tratar também de assuntos oficiais com particulares.

( ) Certo ( ) Errado

40 - Q344267 *(Prova: CESPE - 2013 - MTE - Auditor Fiscal do Trabalho - Prova 1 / Redação Oficial)*

Considerando as orientações constantes do Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes

O memorando é uma forma de comunicação estritamente interna.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 31 - E 32 - E 33 - C 34 - E 35 - C 36 - E 37 - C 38 - E 39 - C 40 - C

---

41 - Q344268 *(Prova: CESPE - 2013 - MTE - Auditor Fiscal do Trabalho - Prova 1 / Redação Oficial)*

Considerando as orientações constantes do Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes

O despacho ao memorando deve ser dado por meio de outro memorando. Assim, torna-se possível historiar o andamento de matéria que seja tratada no memorando, formando-se uma espécie de processo simplificado.

( ) Certo ( ) Errado

42 - Q344269 *(Prova: CESPE - 2013 - MTE - Auditor Fiscal do Trabalho - Prova 1 / Redação Oficial)*

Considerando as orientações constantes do Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

Os princípios da publicidade e da impessoalidade, princípios da administração pública, orientam a elaboração de atos e comunicações oficiais

( ) Certo ( ) Errado

43 - Q344270 *(Prova: CESPE - 2013 - MTE - Auditor Fiscal do Trabalho - Prova 1 / Redação Oficial)*

Considerando as orientações constantes do Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes.

A linguagem clara e inteligível deve pautar a comunicação oficial. Desse modo, o uso de jargão técnico colabora para a clareza na comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

44 - Q349440 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Contador / Redação Oficial / Princípios da Redação Oficial;)*

A respeito da redação de expedientes oficiais, julgue os itens a seguir.

Será violado o princípio da impessoalidade se um expediente oficial versar sobre tema alheio aos assuntos relacionados ao interesse público.

( ) Certo ( ) Errado

45 - Q336670 *(Prova: CESPE - 2013 - ANTT - Analista Administrativo - Direito / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR).

Em uma correspondência encaminhada ao ministro dos Transportes, o destinatário deve ser chamado pelo vocativo “Senhor Ministro” e, no envelope de endereçamento, deve ser referido pela forma de tratamento “A Sua Excelência o Senhor”.

( ) Certo ( ) Errado

46 - Q336671 *(Prova: CESPE - 2013 - ANTT - Analista Administrativo - Direito / Redação Oficial)*

Embora sejam modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas, ofício e aviso diferenciam-se pelo fato de que o aviso é expedido exclusivamente por ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, enquanto o ofício é expedido pelas demais autoridades. Ambos destinam-se ao tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.

( ) Certo ( ) Errado

47 - Q336672 *(Prova: CESPE - 2013 - ANTT - Analista Administrativo - Direito / Redação Oficial)*

Quanto mais distantes, hierarquicamente, estiverem o remetente e o destinatário de uma comunicação oficial, maior deverá ser o nível de formalidade empregado na correspondência.

( ) Certo ( ) Errado

48 - Q336673 *(Prova: CESPE - 2013 - ANTT - Analista Administrativo - Direito / Redação Oficial)*

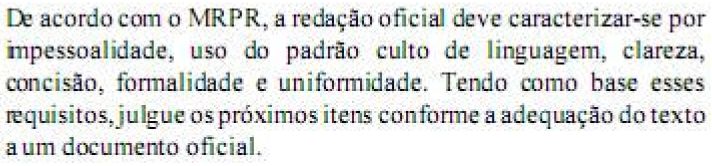

De acordo com o MRPR, a redação oficial deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Tendo como base esses requisitos, julgue os próximos itens conforme a adequação do texto a um documento oficial.

Senhor Secretário,
Ratificamos mensagem anterior, acerca do transporte de carga, e lembramos que os procedimentos para transporte de materiais perigosos deve considerar e obedecer à legislação vigente no país, que estabelece normas a serem seguidas e punições a quem desrespeitá-las.

Atenciosamente,
Maria da Paz
Subsecretária de Assuntos Administrativos

( ) Certo ( ) Errado

49 - Q336674 *(Prova: CESPE - 2013 - ANTT - Analista Administrativo - Direito / Redação Oficial)*

Solicitamos a inclusão do funcionário Joaquim Alves Braga e de seus dependentes na lista de beneficiários do plano de saúde. A documentação necessária para usufruto desse benefício encontra-se em anexo.

( ) Certo ( ) Errado

50 - Q333614 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

No que diz respeito a comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem.

Independentemente do tipo de expediente, o texto que compõe uma comunicação oficial deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 41 - E 42 - C 43 - E 44 - C 45 - C 46 - C 47 - E 48 - E 49 - C 50 - E

51 - Q333615 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

No que diz respeito a comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem.

O emprego do padrão oficial de linguagem em comunicações oficiais, o qual se traduz pelo uso do padrão culto de linguagem e de jargão técnico apropriado, confere à redação a uniformidade e a clareza necessárias a esses tipos de documentos.

( ) Certo ( ) Errado

52 - Q333616 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

No que diz respeito a comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem.

Os fechos — estabelecidos no **Manual de Redação da Presidência da República** — Respeitosamente, em correspondência dirigida a autoridade de hierarquia superior, e Atenciosamente, em correspondência dirigida a autoridade de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior, não se aplicam a comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras.

( ) Certo ( ) Errado

53 - Q333617 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Os itens abaixo apresentam propostas de trechos para correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

As atualizações do banco de dados hidrometeorológicos e da base de dados bibliográficos deverão ser feitas, com a frequência solicitada, por engenheiro da área de hidrologia e por biblioteconomista, respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

54 - Q333618 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Os itens abaixo apresentam propostas de trechos para correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Cabe frisar, que no próximo encontro anual, especialistas das áreas de planejamento, economia dos recursos minerais, orçamento e finanças e gestão ambiental discursarão sobre projetos que vem sendo desenvolvidos pela companhia.

( ) Certo ( ) Errado

55 - Q327480 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

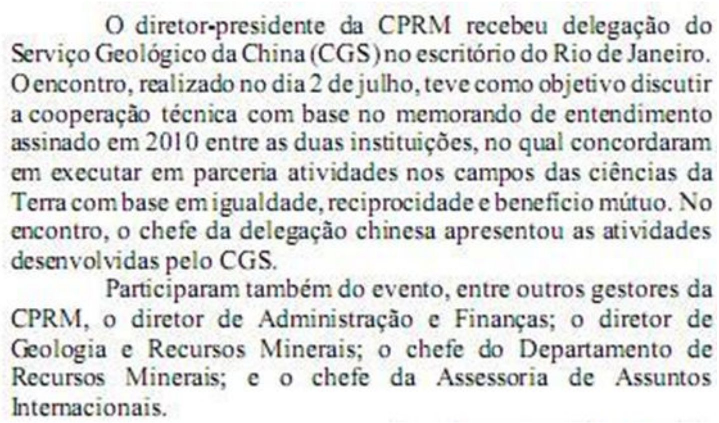

O diretor-presidente da CPRM recebeu delegação do Serviço Geológico da China (CGS) no escritório do Rio de Janeiro. O encontro, realizado no dia 2 de julho, teve como objetivo discutir a cooperação técnica com base no memorando de entendimento assinado em 2010 entre as duas instituições, no qual concordaram em executar em parceria atividades nos campos das ciências da Terra com base em igualdade, reciprocidade e benefício mútuo. No encontro, o chefe da delegação chinesa apresentou as atividades desenvolvidas pelo CGS.

Participaram também do evento, entre outros gestores da CPRM, o diretor de Administração e Finanças; o diretor de Geologia e Recursos Minerais; o chefe do Departamento de Recursos Minerais; e o chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais.

Com referência ao texto acima e às normas de redação de correspondências oficiais, julgue os itens a seguir.

O fecho do convite ao chefe da delegação chinesa do CGS deveria ter sido redigido e formatado de acordo com as determinações expressas do **Manual de Redação da Presidência da República.**

( ) Certo ( ) Errado

56 - Q327481 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Em documentos oficiais, as autoridades da CPRM mencionadas no texto devem ser tratadas pelo pronome de tratamento “Vossa Senhoria” e pelo vocativo “Senhor”/”Senhora”, seguido do cargo ocupado.

( ) Certo ( ) Errado

57 - Q327482 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Caso o diretor-presidente da CPRM tivesse de solicitar providências ao gestor do setor responsável pela logística do evento citado no texto, ele deveria fazê-lo por meio de memorando, documento oficial de comunicação eminentemente interna entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

58 - Q327483 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

O registro expositivo dos fatos ocorridos no evento de que trata o texto deveria ter sido feito mediante exposição de motivos, cuja finalidade se estende à submissão de considerações à autoridade máxima de um órgão acerca de projeto de ato normativo.

( ) Certo ( ) Errado

59 - Q327484 *(Prova: CESPE - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

O aviso seria o documento oficial apropriado à convocação dos gestores da CPRM para o encontro mencionado no texto, uma vez que esse documento é expedido para autoridades de mesma hierarquia.

( ) Certo ( ) Errado

60 - Q346174 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Especialista - Todas as áreas - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir.

São partes essenciais do aviso, do ofício e do memorando, na seguinte ordem, o tipo e o número do expediente, o local e a data de sua expedição, o nome e o cargo da autoridade remetente, o corpo do texto, o fecho e, por fim, a assinatura da autoridade autora da comunicação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 51 - E 52 - C 53 - C 54 - E 55 - E 56 - E 57 - C 58 - E 59 - E 60 - E

---

61 - Q346175 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Especialista - Todas as áreas - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir.

O aviso, modalidade de comunicação utilizada para o tratamento de assuntos oficiais entre órgãos da administração pública, é expedido exclusivamente por ministro de Estado para autoridades de mesma hierarquia.

( ) Certo ( ) Errado

62 - Q346176 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Especialista - Todas as áreas - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Em memorando expedido pelo chefe do setor de tecnologia para o diretor-geral do Departamento Penitenciário Nacional, deve-se empregar o vocativo “Senhor Diretor- Geral Fulano de Tal”.

( ) Certo ( ) Errado

63 - Q338836 *(Prova: CESPE - 2013 - MJ - Analista Técnico - Administrativo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), julgue os itens seguintes, acerca do tipo de linguagem e das características das comunicações oficiais.

Telegrama e correio eletrônico têm em comum a flexibilidade em sua forma estrutural, a celeridade da transmissão de informação e o baixo custo. Esses meios diferenciam-se, principalmente, pelo fato de que o correio eletrônico prescinde de certificação digital que ateste a identidade do remetente, conforme determina a lei.

( ) Certo ( ) Errado

64 - Q338837 *(Prova: CESPE - 2013 - MJ - Analista Técnico - Administrativo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), julgue os itens seguintes, acerca do tipo de linguagem e das características das comunicações oficiais.

Somente as comunicações dirigidas aos chefes de poder receberão o vocativo "Excelentíssimo Senhor". As comunicações dirigidas às demais autoridades tratadas pelo pronome "Vossa Excelência" terão como vocativo "Senhor", seguido do respectivo cargo.

( ) Certo ( ) Errado

65 - Q338838 *(Prova: CESPE - 2013 - MJ - Analista Técnico - Administrativo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), julgue os itens seguintes, acerca do tipo de linguagem e das características das comunicações oficiais.

Com relação à concordância gramatical dos pronomes de tratamento, o MRPR recomenda que seja feita com o sexo da pessoa a que se refere. Nesse sentido, está adequada a concordância na sentença: "Sua Excelência, o ministro da Justiça, foi convidado para participar de um evento sobre segurança pública".

( ) Certo ( ) Errado

66 - Q338839 *(Prova: CESPE - 2013 - MJ - Analista Técnico - Administrativo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), julgue os itens seguintes, acerca do tipo de linguagem e das características das comunicações oficiais.

Caso os ministros da Justiça e da Educação queiram propor medida ao presidente da República, eles deverão encaminhá-la por meio de uma exposição de motivos interministerial, a qual deve ser assinada por ambos.

( ) Certo ( ) Errado

67 - Q338840 *(Prova: CESPE - 2013 - MJ - Analista Técnico - Administrativo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), julgue os itens seguintes, acerca do tipo de linguagem e das características das comunicações oficiais.

Para tratar de assuntos oficiais internos aos órgãos da administração pública, os documentos oficiais mais adequados são o aviso e o memorando, os quais apresentam estrutura praticamente idêntica.

( ) Certo ( ) Errado

68 - Q336540 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Auditor de Controle Externo - Direito / Redação Oficial / Memorando;)*

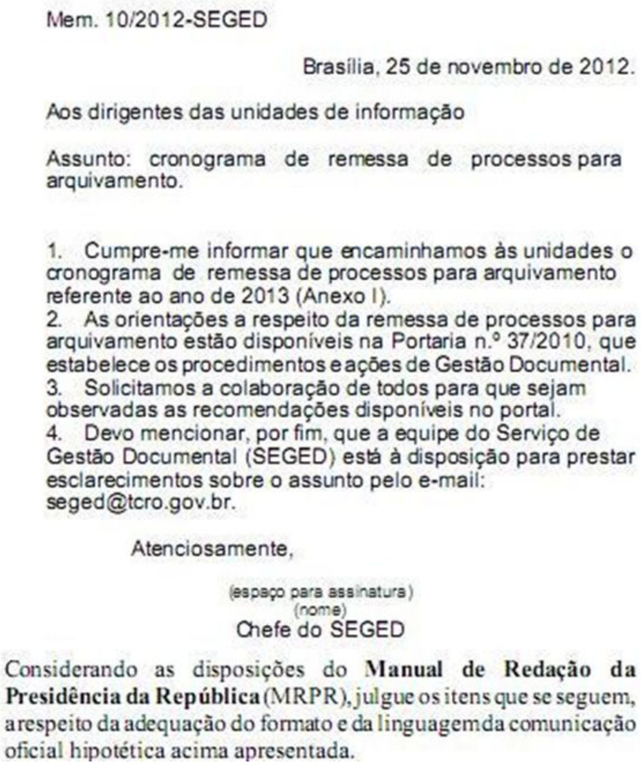

Mem. 10/2012-SEGED

Brasília, 25 de novembro de 2012.

Aos dirigentes das unidades de informação

Assunto: cronograma de remessa de processos para arquivamento.

1. Cumpre-me informar que encaminhamos às unidades o cronograma de remessa de processos para arquivamento referente ao ano de 2013 (Anexo I).
2. As orientações a respeito da remessa de processos para arquivamento estão disponíveis na Portaria n.º 37/2010, que estabelece os procedimentos e ações de Gestão Documental.
3. Solicitamos a colaboração de todos para que sejam observadas as recomendações disponíveis no portal.
4. Devo mencionar, por fim, que a equipe do Serviço de Gestão Documental (SEGED) está à disposição para prestar esclarecimentos sobre o assunto pelo e-mail: seged@tcro.gov.br.

Atenciosamente,

(espaço para assinatura)
(nome)
Chefe do SEGED

Considerando as disposições do **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), julgue os itens que se seguem, a respeito da adequação do formato e da linguagem da comunicação oficial hipotética acima apresentada.

De acordo com o MRPR, o memorando apresenta a agilidade como sua principal característica, razão por que a apresentação de anexos e a referência a portarias ou outros documentos regulamentares não são apropriadas nesse expediente.

( ) Certo ( ) Errado

69 - Q336541 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Auditor de Controle Externo - Direito / Redação Oficial / Memorando;)*

Para se adequar o memorando em apreço à prescrição do MRPR relativamente à concisão, seria correta a substituição do trecho “Cumpre-me informar que encaminhamos”, no início do seu parágrafo introdutório, por **Encaminhamos**.

( ) Certo ( ) Errado

70 - Q336542 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Auditor de Controle Externo - Direito / Redação Oficial / Memorando;)*

Para se adequar a comunicação oficial em apreço ao padrão estabelecido pelo MRPR para memorando, a menção ao destinatário deveria ser apresentada após o “Assunto”, feita por meio de vocativo, seguido de vírgula, da seguinte forma: **Aos senhores dirigentes das unidades de informação,.**

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 61 - C 62 - E 63 - E 64 - C 65 - C 66 - C 67 - E 68 - E 69 - C 70 - E

---

71 - Q326564 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os próximos itens.

A forma de tratamento Digníssimo deve ser utilizada apenas para parlamentares, como deputados federais, estaduais, distritais e senadores.

( ) Certo ( ) Errado

72 - Q326565 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

O ofício é expedido exclusivamente por ministros de Estado.

( ) Certo ( ) Errado

73 - Q326566 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

É vedado o emprego de estrangeirismos em comunicações oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

74 - Q326567 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

O memorando consiste em modalidade de comunicação eminentemente interna, utilizada para o tratamento de assuntos oficiais entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

75 - Q343208 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Analista de Informática / Redação Oficial)*

A respeito da redação de expedientes oficiais, julgue os itens a seguir.

Em um expediente oficial destinado a um conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia (TCE/RO), deve-se empregar a forma “Vossa Excelência” e, no endereçamento, a forma “Ao Senhor”

( ) Certo ( ) Errado

76 - Q326568 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

O endereçamento de um comunicado dirigido a um juiz de direito deve ser redigido, no envelope, da seguinte forma:

Ao Senhor

Fulano de Tal
Juiz de Direito da X.ª Vara Cível
Rua ABC, n.º 123
12345-000 – Brasília-DF

( ) Certo ( ) Errado

77 - Q343209 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Analista de Informática / Redação Oficial)*

A respeito da redação de expedientes oficiais, julgue os itens a seguir.

Na redação de expedientes oficiais, deve-se obedecer à norma culta da língua, prescindindo-se de uma linguagem específica administrativa, embora se possa utilizar linguagem técnica quando necessário.

( ) Certo ( ) Errado

78 - Q326569 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Em cada um dos itens a seguir, é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma assertiva que deve ser julgada com base nas disposições do **Manual de Redação da Presidência da República**.

Após ter redigido um memorando, já no momento da impressão, um servidor percebeu que as páginas do documento não haviam sido numeradas. Nessa situação, a fim de sanar o problema, o servidor deve proceder à numeração a partir da segunda página do documento, devendo a primeira ser mantida sem a numeração.

( ) Certo ( ) Errado

79 - Q343210 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Analista de Informática / Redação Oficial)*

A respeito da redação de expedientes oficiais, julgue os itens a seguir.

Será violado o princípio da impessoalidade se um expediente oficial versar sobre tema alheio aos assuntos relacionados ao interesse público.

( ) Certo ( ) Errado

80 - Q326570 *(Prova: CESPE - 2013 - DEPEN - Agente Penitenciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Uma senhora recebeu da administração pública notificação, encaminhada por meio de ofício, a respeito da desapropriação de sua casa para a criação de uma reserva ecológica. Nessa situação, por tratar-se de assunto oficial entre a administração pública e um particular, o expediente oficial utilizado é adequado ao propósito da comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 71 - E 72 - E 73 - E 74 - C 75 - E 76 - E 77 - C 78 - e 79 - C 80 - C

---

81 - Q327355 *(Prova: CESPE - 2013 - MPOG - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

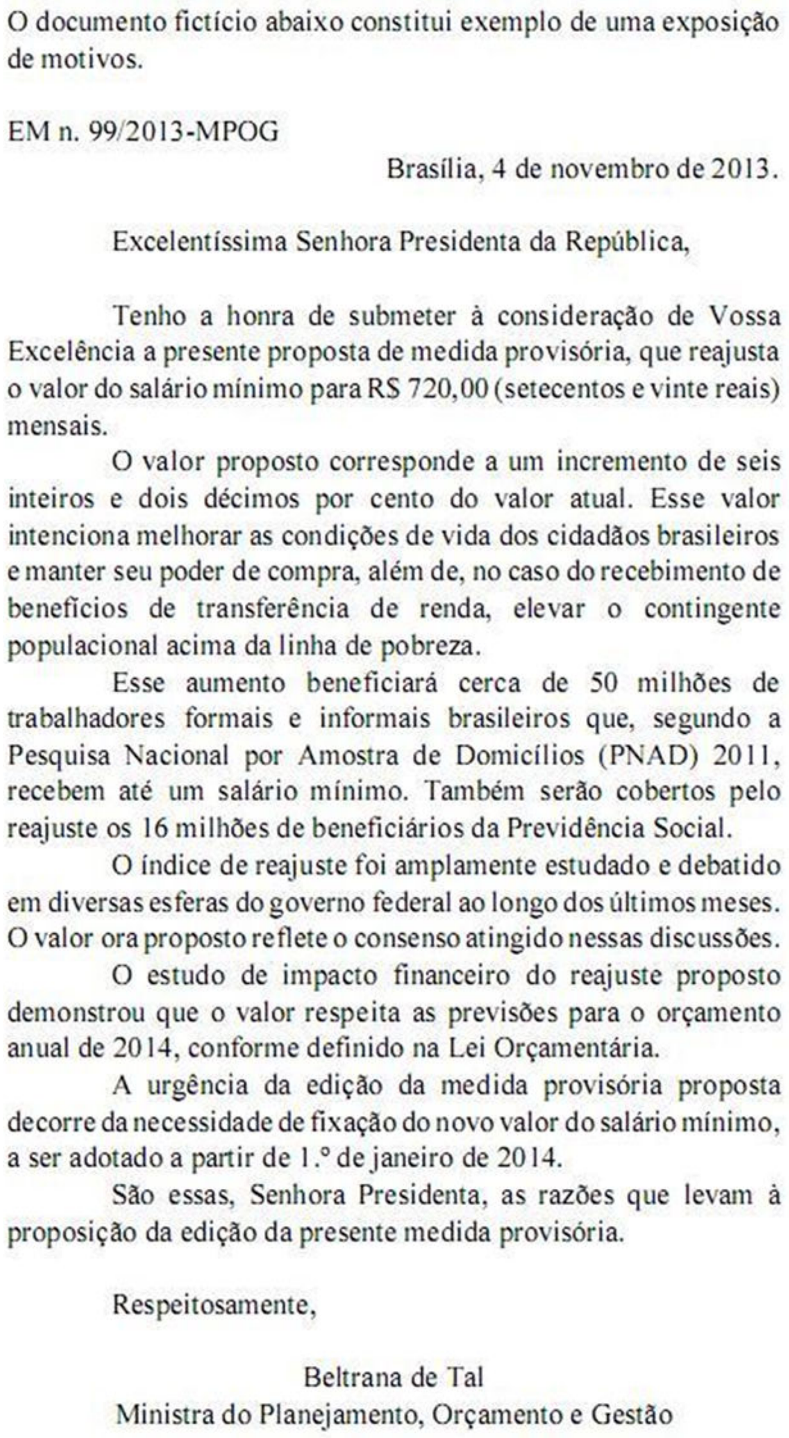

O documento fictício abaixo constitui exemplo de uma exposição de motivos.

EM n. 99/2013-MPOG

Brasília, 4 de novembro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

Tenho a honra de submeter à consideração de Vossa Excelência a presente proposta de medida provisória, que reajusta o valor do salário mínimo para R$ 720,00 (setecentos e vinte reais) mensais.

O valor proposto corresponde a um incremento de seis inteiros e dois décimos por cento do valor atual. Esse valor intenciona melhorar as condições de vida dos cidadãos brasileiros e manter seu poder de compra, além de, no caso do recebimento de benefícios de transferência de renda, elevar o contingente populacional acima da linha de pobreza.

Esse aumento beneficiará cerca de 50 milhões de trabalhadores formais e informais brasileiros que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2011, recebem até um salário mínimo. Também serão cobertos pelo reajuste os 16 milhões de beneficiários da Previdência Social.

O índice de reajuste foi amplamente estudado e debatido em diversas esferas do governo federal ao longo dos últimos meses. O valor ora proposto reflete o consenso atingido nessas discussões.

O estudo de impacto financeiro do reajuste proposto demonstrou que o valor respeita as previsões para o orçamento anual de 2014, conforme definido na Lei Orçamentária.

A urgência da edição da medida provisória proposta decorre da necessidade de fixação do novo valor do salário mínimo, a ser adotado a partir de 1.º de janeiro de 2014.

São essas, Senhora Presidenta, as razões que levam à proposição da edição da presente medida provisória.

Respeitosamente,

Beltrana de Tal
Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir, relativos ao documento fictício acima apresentado.

O expediente em análise, em razão de sugerir ato normativo à presidenta da República, deverá ser complementado com o envio de um formulário anexo em que se sintetize o problema que requer a edição do ato normativo e se apresentem as soluções contidas no ato proposto. Esse formulário é dispensado em casos em que o ato normativo proposto consiste na nomeação, exoneração ou demissão de pessoal.

( ) Certo ( ) Errado

82 - Q327356 *(Prova: CESPE - 2013 - MPOG - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir, relativos ao documento fictício acima apresentado.

A exposição de motivos em exame poderia, alternativamente, ter sido redigida sob a forma de aviso, uma vez que foi expedida por uma ministra de Estado.

( ) Certo ( ) Errado

83 - Q327357 *(Prova: CESPE - 2013 - MPOG - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir, relativos ao documento fictício acima apresentado.

O fecho empregado no expediente oficial em análise oferece remate ao texto e cumprimenta adequadamente a destinatária do documento.

( ) Certo ( ) Errado

84 - Q327358 *(Prova: CESPE - 2013 - MPOG - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir, relativos ao documento fictício acima apresentado.

A forma de tratamento "Excelentíssima Senhora" está adequada à autoridade destinatária do expediente em apreço.

( ) Certo ( ) Errado

85 - Q327359 *(Prova: CESPE - 2013 - MPOG - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue o próximo item, relativo ao formato e das correspondências oficiais.

Em documentos oficiais destinados à secretária executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, deve-se empregar a forma de tratamento Vossa Senhoria.

( ) Certo ( ) Errado

86 - Q337392 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens a seguir com base nas prescrições do Manual de **Redação da Presidência da República** para a elaboração de correspondências oficiais.

O trecho a seguir estaria gramaticalmente correto e adequado para constituir parte de um ofício:
Tenho a maior honra de encaminharmos ao TCE/RO, por meio desta mensagem, os demonstrativos gerenciais da aplicação mensal e acumulada das receitas resultantes de impostos e transferências constitucionais em ações e serviços públicos de saúde referente ao mês de maio do exercício corrente.

( ) Certo ( ) Errado

87 - Q337393 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

O trecho a seguir apresenta-se gramaticalmente correto e adequado para constituir parte de um ofício:
Vimos informar que já expirou o prazo para publicação do Relatório de Gestão Fiscal do primeiro quadrimestre do exercício corrente, para municípios com mais de 50.000 habitantes. As administrações municipais têm dez dias para justificar o atraso na publicação.

( ) Certo ( ) Errado

88 - Q337394 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Agente Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

O trecho a seguir estaria correto e adequado para constituir parte de um memorando interno:
Segue cópia do Relatório Resumido da Execução Orçamentária do município XYZ referente ao segundo bimestre do exercício corrente.

( ) Certo ( ) Errado

89 - Q349438 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Contador / Redação Oficial)*

A respeito da redação de expedientes oficiais, julgue os itens a seguir.

Em um expediente oficial destinado a um conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia (TCE/RO), deve-se empregar a forma "Vossa Excelência" e, no endereçamento, a forma "Ao Senhor".

( ) Certo ( ) Errado

90 - Q349439 *(Prova: CESPE - 2013 - TCE-RO - Contador / Redação Oficial / Redação Oficial; Características da Redação Oficial;)*

Na redação de expedientes oficiais, deve- se obedecer à norma culta da língua, prescindindo- se de uma linguagem específica administrativa, embora se possa utilizar linguagem técnica quando necessário.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 81 - C 82 - E 83 - C 84 - e 85 - E 86 - E 87 - C 88 - C 89 - E 90 - C

91 - Q321810 *(Prova: CESPE - 2013 - MS - Todos os Cargos - Conhecimentos Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

O texto abaixo comporia adequadamente o envelope de uma comunicação oficial enviada a cidadão que ocupe cargo de ministro de Estado.

A Sua Excelência o Senhor
João Nascimento
Ministro de Estado da Saúde
74.000-000 – Brasília. DF

( ) Certo ( ) Errado

92 - Q321811 *(Prova: CESPE - 2013 - MS - Todos os Cargos - Conhecimentos Gerais / Redação Oficial)*

O texto de expedientes de mero encaminhamento de documentos é constituído de introdução e desenvolvimento.

( ) Certo ( ) Errado

93 - Q321812 *(Prova: CESPE - 2013 - MS - Todos os Cargos - Conhecimentos Gerais / Redação Oficial)*

Empregar linguagem técnica nas comunicações oficiais é uma maneira de conferir formalidade a esse tipo de expediente.

( ) Certo ( ) Errado

94 - Q321813 *(Prova: CESPE - 2013 - MS - Todos os Cargos - Conhecimentos Gerais / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

A forma de tratamento “Digníssimo” deve ser empregada caso o destinatário da comunicação oficial ocupe cargo hierarquicamente superior ao do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

95 - Q321814 *(Prova: CESPE - 2013 - MS - Todos os Cargos - Conhecimentos Gerais / Redação Oficial / Aviso;)*

Os avisos são expedientes oficiais emitidos por ministros de Estado para autoridades de mesma hierarquia.

( ) Certo ( ) Errado

96 - Q323608 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

Em relação às exigências da redação de correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem.

O trecho a seguir está adequado e correto para compor um memorando: Nos termos do “Programa de modernização e informatização da Agência Nacional de Saúde Suplementar”, solicito a Vossa Senhoria a instalação de dois novos computadores no setor de protocolo para atender à demanda e melhorar a qualidade dos serviços prestados ao público.

( ) Certo ( ) Errado

97 - Q323609 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

Em relação às exigências da redação de correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem.

O trecho a seguir está adequado e correto para compor um ofício: Viemos informar que vamos estar enviando oportunamente os relatórios solicitados via *email,* com todas as informações referentes ao desenvolvimento das auditorias citadas.

( ) Certo ( ) Errado

98 - Q323610 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Em relação às exigências da redação de correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem.

A forma de tratamento **Magnífico** destina-se a autoridades do Poder Legislativo, principalmente ao presidente da Câmara dos Deputados e ao do Senado Federal.

( ) Certo ( ) Errado

99 - Q323611 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Em relação às exigências da redação de correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem.

Os ministros de Estado recebem o tratamento de **Vossa Excelência**, e o vocativo empregado em comunicações a eles dirigidas deve ser **Excelentíssimo Senhor Ministro**.

( ) Certo ( ) Errado

100 - Q323612 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Fecho;)*

Em relação às exigências da redação de correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem.

O **Manual de Redação da Presidência da República**, com o objetivo de simplificar e uniformizar o padrão dos fechos de comunicações oficiais, estabelece que, para autoridades superiores, seja utilizado o fecho **Respeitosamente**, e que, para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior, seja adotado o fecho **Atenciosamente**.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 91 - C 92 - e 93 - E 94 - E 95 - C 96 - C 97 - E 98 - E 99 - E 100 - C

---

101 - Q321690 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Analista Administrativo / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens seguintes, referentes a adequação da linguagem, formato e características da correspondência oficial.

Formalidade de tratamento, clareza datilográfica, correta diagramação do texto e utilização de papéis de mesma espécie são necessárias para a uniformidade das comunicações oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

102 - Q321691 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Analista Administrativo / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Considere que o diretor de normas e habilitação das operadoras da ANS precise comunicar-se com o ministro de Estado da Saúde. Nessa situação, o diretor deverá utilizar o aviso como forma de correspondência oficial, dado o fato de o ministro ser autoridade de hierarquia superior e dada a vinculação da ANS ao Ministério da Saúde.

( ) Certo ( ) Errado

103 - Q321692 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Analista Administrativo / Redação Oficial)*

Considere que a Diretoria Colegiada da ANS componha-se pelo diretor-presidente da ANS e pelo diretor interino da Diretoria de Gestão. Considere, ainda, que o diretor-presidente da ANS pretenda encaminhar uma comunicação oficial ao diretor interino da Diretoria de Gestão, para a exposição de diretrizes a serem adotadas pela ANS. Nessa situação, o diretor-presidente da ANS deverá elaborar um memorando com o seguinte fecho: Atenciosamente.

( ) Certo ( ) Errado

104 - Q321693 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Analista Administrativo / Redação Oficial)*

Na redação oficial, a impessoalidade refere-se ao emprego adequado de estruturas formais, como a utilização de pronomes de tratamento para determinada autoridade, à polidez e à civilidade no enfoque dado ao assunto que se pretende comunicar.

( ) Certo ( ) Errado

105 - Q321694 *(Prova: CESPE - 2013 - ANS - Analista Administrativo / Redação Oficial)*

Nas comunicações oficiais, o agente comunicador é o serviço público, e o assunto relaciona-se às atribuições do órgão ou da entidade que comunica, devendo a correspondência oficial estar isenta de impressões individuais do remetente do documento, para a manutenção de certa uniformidade entre os documentos emanados de diferentes setores da administração.

( ) Certo ( ) Errado

106 - Q327864 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Administrativo / Redação Oficial / Fecho;)*

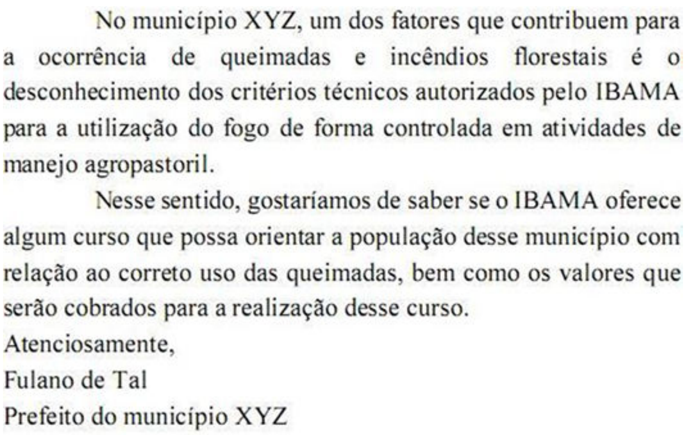

No município XYZ, um dos fatores que contribuem para a ocorrência de queimadas e incêndios florestais é o desconhecimento dos critérios técnicos autorizados pelo IBAMA para a utilização do fogo de forma controlada em atividades de manejo agropastoril.

Nesse sentido, gostaríamos de saber se o IBAMA oferece algum curso que possa orientar a população desse município com relação ao correto uso das queimadas, bem como os valores que serão cobrados para a realização desse curso.

Atenciosamente,
Fulano de Tal
Prefeito do município XYZ

Com base no documento apresentado e nos conceitos de redação de correspondências oficiais, julgue os itens a seguir.

Além do fecho utilizado no documento, o Manual de Redação da Presidência da República estabelece o emprego de mais dois fechos: **Respeitosamente**, para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República; e **Cordialmente**, para particulares.

( ) Certo ( ) Errado

107 - Q327865 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Administrativo / Redação Oficial)*

Com base no documento apresentado e nos conceitos de redação de correspondências oficiais, julgue os itens a seguir.

Por se tratar de comunicação de assunto oficial entre diferentes órgãos da administração pública, o conteúdo do documento em tela está adequado ao expediente ofício.

( ) Certo ( ) Errado

108 - Q327866 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Administrativo / Redação Oficial)*

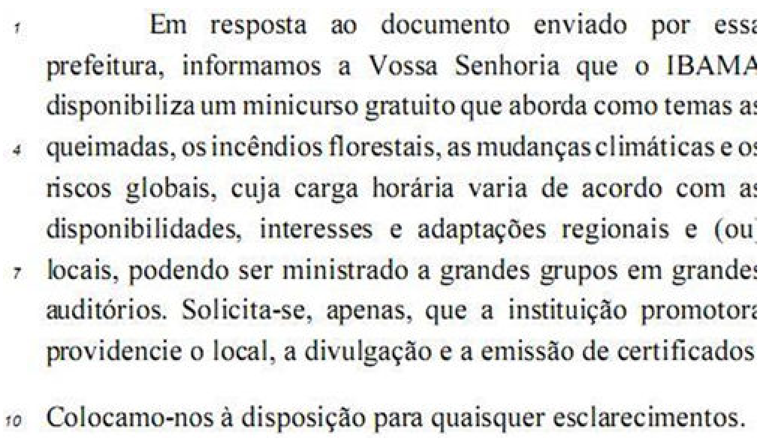

Em resposta ao documento enviado por essa prefeitura, informamos a Vossa Senhoria que o IBAMA disponibiliza um minicurso gratuito que aborda como temas as queimadas, os incêndios florestais, as mudanças climáticas e os riscos globais, cuja carga horária varia de acordo com as disponibilidades, interesses e adaptações regionais e (ou) locais, podendo ser ministrado a grandes grupos em grandes auditórios. Solicita-se, apenas, que a instituição promotora providencie o local, a divulgação e a emissão de certificados

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Considerando que o documento acima tenha sido elaborado em resposta a documento anterior, elaborado pelo prefeito do município XYZ, julgue os itens seguintes, de acordo com as normas do Manual de Redação da Presidência da República.

O pronome “Vossa Senhoria” (l.2) foi empregado de maneira inadequada, uma vez que, para prefeitos municipais, deve-se utilizar o tratamento **Vossa Excelência**.

( ) Certo ( ) Errado

109 - Q327867 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Administrativo / Redação Oficial)*

Considerando que o documento acima tenha sido elaborado em resposta a documento anterior, elaborado pelo prefeito do município XYZ, julgue os itens seguintes, de acordo com as normas do Manual de Redação da Presidência da República.

Para adequar a identificação do signatário às recomendações do Manual de Redação da Presidência da República, é suficiente acrescentar o cargo da autoridade que expediu o documento, bem como sua assinatura.

( ) Certo ( ) Errado

110 - Q327868 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Administrativo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

Considerando que o documento acima tenha sido elaborado em resposta a documento anterior, elaborado pelo prefeito do município XYZ, julgue os itens seguintes, de acordo com as normas do Manual de Redação da Presidência da República.

Se, na linha 5, no lugar do pronome “cuja”, fosse empregada a expressão **que a,** o paralelismo sintático do período seria reforçado e a correção gramatical do texto seria mantida.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 101 - C 102 - E 103 - C 104 - E 105 - C 106 - E 107 - C 108 - C 109 - E 110 - E

---

111 - Q323779 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial / Formas de Tratamento; Pronomes de tratamento;)*

Com relação à função e à linguagem das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Formas de tratamento como **Vossa Excelência** e **Vossa Senhoria**, ainda que sejam empregadas sempre na segunda pessoa do plural e no feminino, exigem flexão verbal de terceira pessoa; além disso, o pronome possessivo que faz referência ao pronome de tratamento também deve ser o de terceira pessoa, e o adjetivo que remete ao pronome de tratamento deve concordar em gênero e número com a pessoa.

( ) Certo ( ) Errado

112 - Q323780 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial / Memorando;)*

Com relação à função e à linguagem das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Para comunicação entre unidades de um mesmo órgão, emprega-se o memorando, expediente cuja tramitação apresenta como principais características a rapidez e a simplicidade

( ) Certo ( ) Errado

113 - Q323781 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Com relação à função e à linguagem das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

O emprego do padrão culto da língua em expedientes oficiais é justificado pelo alto nível de escolaridade daqueles que os redigem e daqueles a quem se destinam.

( ) Certo ( ) Errado

114 - Q323782 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial / Formas de Tratamento; Pronomes de tratamento;)*

Com relação à função e à linguagem das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

A formalidade de tratamento empregada para se dirigir ao destinatário de uma comunicação oficial varia de acordo com a relação existente entre quem a expede e quem a recebe. Isso equivale a dizer que a hierarquia presente entre os interlocutores é determinante para a escolha adequada dos pronomes de tratamento adotados no texto.

( ) Certo ( ) Errado

115 - Q323783 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial)*

Julgue os itens a seguir, conforme a adequação da linguagem dos excertos a um texto de correspondência oficial, o qual, segundo o **Manual de Redação da Presidência da República**, deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

Informamos que, na reunião passada, onde discutiram-se questões relativas a revisão da remuneração de escrivães e outros assuntos de ordem financeira, a ata não foi assinada por todos os presentes. Atenciosamente, José da Silva

( ) Certo ( ) Errado

116 - Q323784 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Julgue os itens a seguir, conforme a adequação da linguagem dos excertos a um texto de correspondência oficial, o qual, segundo o **Manual de Redação da Presidência da República**, deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

Senhor Corregedor, A ação rigorosa da Polícia Federal no sentido de extirpar os crimes de tráfico das comunidades menos favorecidas foi determinante para que a operação fosse considerada bem-sucedida até a presente fase. Faz-se necessário, agora, que se acompanhem regularmente as atividades dos cidadãos residentes nos locais envolvidos. Visa-se, com isso, a não reincidência de crime nas etapas subsequentes do projeto e em período posterior ao seu término.

( ) Certo ( ) Errado

117 - Q326494 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 4 / Redação Oficial / Ofício;)*

Considerando as normas e as características da redação oficial, julgue os itens a seguir.

Os documentos do padrão ofício devem ser redigidos na fonte do tipo Times New Roman de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé. Além disso, deve-se empregar espaçamento simples entre as linhas.

( ) Certo ( ) Errado

118 - Q326495 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 4 / Redação Oficial)*

Considerando as normas e as características da redação oficial, julgue os itens a seguir.

Em um documento oficial conciso, são eliminados termos desnecessários, o que permite transmitir um máximo de informação com um mínimo de palavras. A concisão, portanto, contribui para a clareza do texto oficial.

( ) Certo ( ) Errado

119 - Q326496 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 4 / Redação Oficial)*

Com relação às características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens subsecutivos.

É obrigatória a identificação do signatário nas mensagens, instrumento de comunicação oficial empregado pelo chefe do Poder Executivo federal para o encaminhamento ao Congresso Nacional de projeto de lei ordinária, complementar ou financeira e de medida provisória e para a indicação de autoridades.

( ) Certo ( ) Errado

120 - Q326497 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 4 / Redação Oficial)*

Com relação às características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens subsecutivos.

O ministro da Integração Nacional, a fim de convidar ministro de outra pasta para participar de evento a ser realizado no ministério, deve expedir um aviso, em que deverá empregar o vocativo “Senhor Ministro” e o pronome de tratamento “Vossa Excelência”.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 111 - C 112 - C 113 - E 114 - E 115 - E 116 - C 117 - C 118 - C 119 - E 120 - C

---

121 - Q326498 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 4 / Redação Oficial)*

Com relação às características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens subsecutivos.

Exposição de motivos que tenha por finalidade apresentar ao presidente da República projeto de ato normativo deve ser redigida conforme o padrão ofício, sendo facultativa a apensação do formulário de anexo ao expediente.

( ) Certo ( ) Errado

122 - Q347824 *(Prova: CESPE - 2013 - Polícia Federal - Perito Criminal Federal - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Julgue o item a seguir, conforme a adequação da linguagem dos excertos a um texto de correspondência oficial, o qual, segundo o **Manual de Redação da Presidência** da República, deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

Senhor Corregedor, A ação rigorosa da Polícia Federal no sentido de extirpar os crimes de tráfico das comunidades menos favorecidas foi determinante para que a operação fosse considerada bem-sucedida até a presente fase. Faz-se necessário, agora, que se acompanhem regularmente as atividades dos cidadãos residentes nos locais envolvidos. Visa-se, com isso, a não reincidência de crime nas etapas subsequentes do projeto e em período posterior ao seu término.

( ) Certo ( ) Errado

123 - Q326891 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens de 17 a 22 com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

Tratando-se de ofício, a numeração das páginas deve iniciar-se a partir da segunda. Nesse caso, os números podem ser impressos em ambas as faces do papel, desde que as distâncias das margens esquerda e direita sejam invertidas nas páginas pares

( ) Certo ( ) Errado

124 - Q326892 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens de 17 a 22 com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

Por constituírem parte indispensável do ofício, a identificação e a assinatura do signatário devem constar em página isolada do expediente, o que lhes confere o devido destaque.

( ) Certo ( ) Errado

125 - Q326893 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens de 17 a 22 com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

Em comunicações oficiais dirigidas ao ministro da Integração Nacional, devem-se empregar o pronome de tratamento “Vossa Excelência” e o vocativo “Excelentíssimo Senhor Ministro”.

( ) Certo ( ) Errado

126 - Q326894 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens de 17 a 22 com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

Em ofício destinado ao envio de documentos, deve-se iniciar o texto com referência ao expediente que os tenha solicitado; ou, no caso de a remessa de documento não ter sido solicitada, o texto deve iniciar-se com a informação do motivo da comunicação, seguida dos dados completos do documento encaminhado e da razão pela qual ele está sendo remetido.

( ) Certo ( ) Errado

127 - Q326895 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

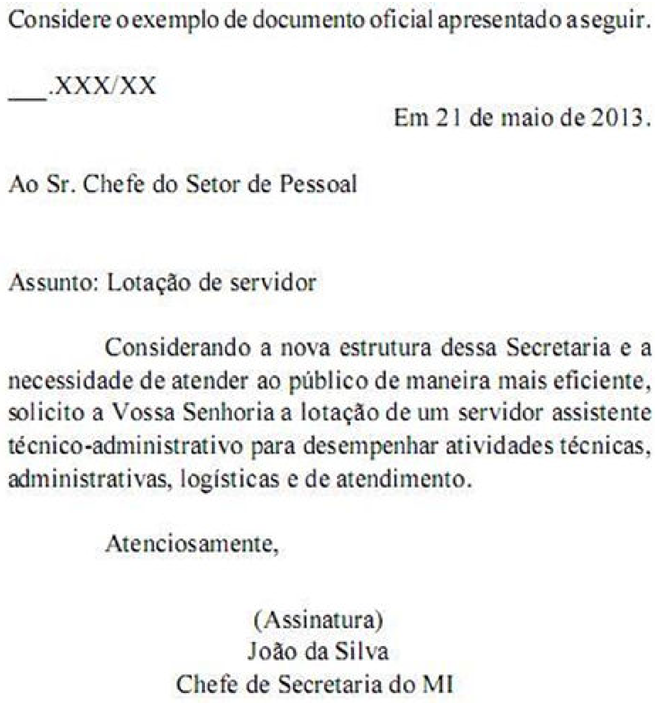

Considere o exemplo de documento oficial apresentado a seguir.

___.XXX/XX

Em 21 de maio de 2013.

Ao Sr. Chefe do Setor de Pessoal

Assunto: Lotação de servidor

Considerando a nova estrutura dessa Secretaria e a necessidade de atender ao público de maneira mais eficiente, solicito a Vossa Senhoria a lotação de um servidor assistente técnico-administrativo para desempenhar atividades técnicas, administrativas, logísticas e de atendimento.

Atenciosamente,

(Assinatura)
João da Silva
Chefe de Secretaria do MI

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens de 17 a 22 com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

Dados o conteúdo e a estrutura do documento acima apresentado, é correto concluir que esse documento é uma exposição de motivos.

( ) Certo ( ) Errado

128 - Q326896 *(Prova: CESPE - 2013 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens de 17 a 22 com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

Juntamente com documentos enviados por fax, recomenda-se que se encaminhe folha de rosto em que constem os dados de identificação da mensagem a ser enviada.

( ) Certo ( ) Errado

129 - Q348167 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-BA - Escrivão de Polícia / Redação Oficial)*

Julgue os itens subsequentes, com base no que estabelece o **Manual de Redação da Presidência da República.**

Nas comunicações oficiais, o uso de itálico em lugar de aspas é aceito para indicar, por exemplo, alíneas de textos legais, nomes de obras de arte, de publicações e de artigos, entretanto, não se considera adequada tal substituição para a indicação de citações textuais.

( ) Certo ( ) Errado

130 - Q318238 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Analista - Direito / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

Em comunicações oficiais dirigidas a ministros de tribunais superiores, deve-se empregar o pronome de tratamento **Vossa Excelência.**

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 121 - E 122 - C 123 - C 124 - E 125 - e 126 - C 127 - E 128 - C 129 - C 130 - C

---

131 - Q318239 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Analista - Direito / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Correio Eletrônico; E-mail;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

Para que correspondências oficiais enviadas por correio eletrônico sejam aceitas como documentos originais, é necessária certificação digital que ateste a identidade do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

132 - Q318240 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Analista - Direito / Redação Oficial / Memorando;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

Em situações em que se exija agilidade na comunicação, deve-se evitar o uso de memorandos, já que sua tramitação, por envolver diversos setores do órgão público expedidor, prejudica a celeridade do processo.

( ) Certo ( ) Errado

133 - Q318241 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Analista - Direito / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

Os expedientes oficiais devem caracterizar-se pela impessoalidade, por constituírem modalidade de comunicação empregada exclusivamente entre órgãos do serviço público.

( ) Certo ( ) Errado

134 - Q318242 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Analista - Direito / Redação Oficial / Memorando;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

O destinatário de um memorando deve ser identificado pelo cargo que ocupa; o de um aviso, pelo nome e pelo cargo que ocupa; e o de um ofício, pelo nome, pelo cargo que ocupa e pelo endereço.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

135 - Q348227 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial)*

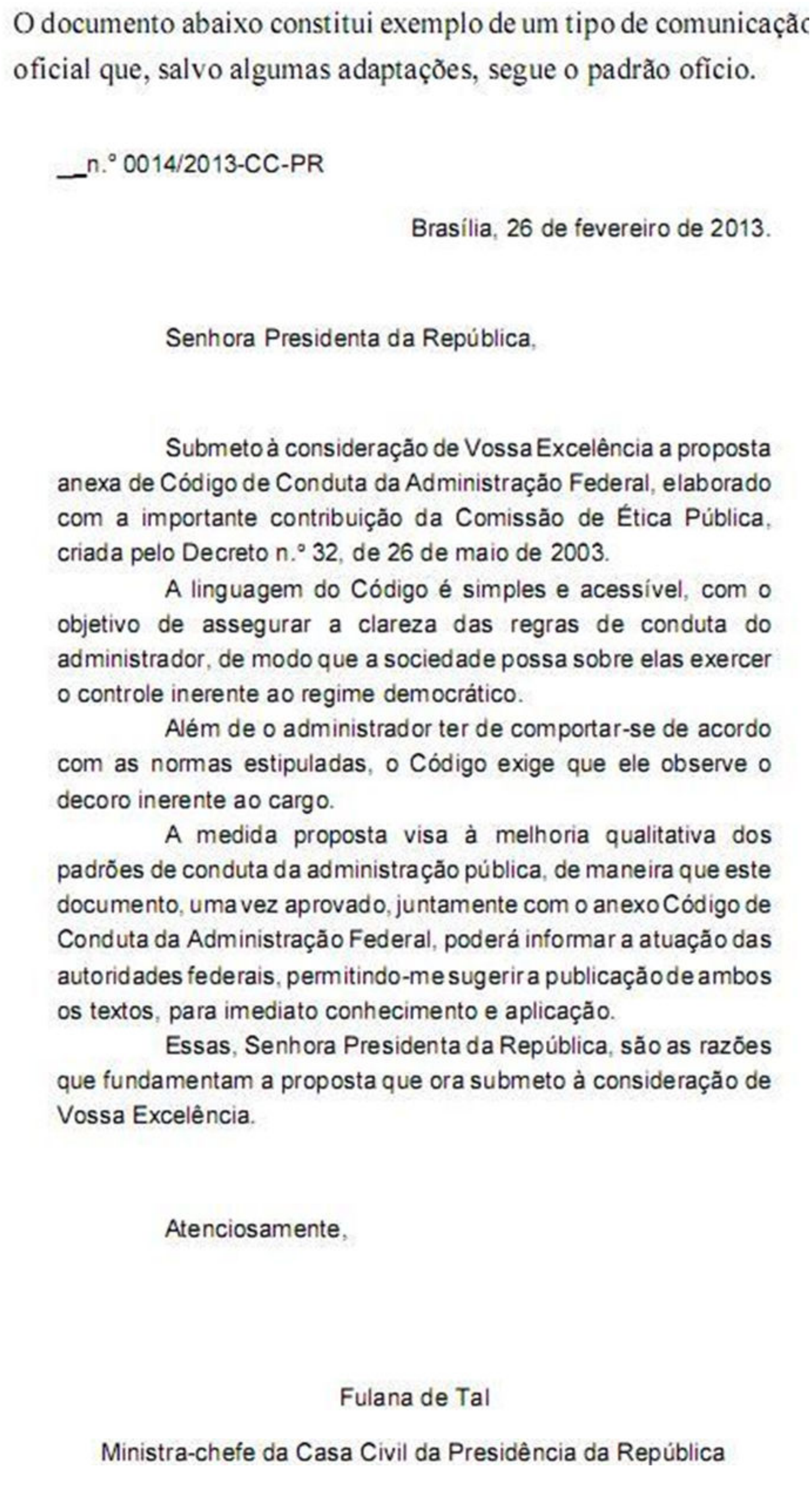

O documento abaixo constitui exemplo de um tipo de comunicaçã
oficial que, salvo algumas adaptações, segue o padrão ofício.

__n.° 0014/2013-CC-PR

Brasília, 26 de fevereiro de 2013.

Senhora Presidenta da República,

Submeto à consideração de Vossa Excelência a proposta anexa de Código de Conduta da Administração Federal, elaborado com a importante contribuição da Comissão de Ética Pública, criada pelo Decreto n.° 32, de 26 de maio de 2003.

A linguagem do Código é simples e acessível, com o objetivo de assegurar a clareza das regras de conduta do administrador, de modo que a sociedade possa sobre elas exercer o controle inerente ao regime democrático.

Além de o administrador ter de comportar-se de acordo com as normas estipuladas, o Código exige que ele observe o decoro inerente ao cargo.

A medida proposta visa à melhoria qualitativa dos padrões de conduta da administração pública, de maneira que este documento, uma vez aprovado, juntamente com o anexo Código de Conduta da Administração Federal, poderá informar a atuação das autoridades federais, permitindo-me sugerir a publicação de ambos os textos, para imediato conhecimento e aplicação.

Essas, Senhora Presidenta da República, são as razões que fundamentam a proposta que ora submeto à consideração de Vossa Excelência.

Atenciosamente,

Fulana de Tal

Ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de 26 a 30, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

A forma de tratamento empregada no vocativo “Senhora Presidenta da República” está adequada ao gênero de correspondência oficial expedida e à autoridade a que está dirigida.

( ) Certo ( ) Errado

136 - Q348228 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial)*

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de 26 a 30, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

O expediente oficial veiculado no modelo constitui uma exposição de motivos, encaminhada por uma ministra de governo à presidenta da República Federativa do Brasil.

( ) Certo ( ) Errado

137 - Q348229 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial)*

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de 26 a 30, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

O fecho utilizado no expediente oficial em apreço cumpre suas funções de arrematar o texto e de saudar corretamente a destinatária do documento.

( ) Certo ( ) Errado

138 - Q348230 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial)*

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de 26 a 30, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

Na correspondência oficial apresentada, o emprego da primeira pessoa do singular, por meio das formas verbais “Submeto” e “permitindo-me sugerir”, embora não represente uma postura de modéstia, possibilitou que o assunto fosse comunicado de modo claro e impessoal, o que se verifica pela ausência, no corpo do texto, de impressões individuais e parciais do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

139 - Q348231 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial)*

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de 26 a 30, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

No documento oficial em questão, verifica-se a apresentação do problema que reclama a adoção da medida ou do ato normativo proposto e também da medida que deve ser tomada ou do ato normativo que deve ser editado para solucionar o problema.

( ) Certo ( ) Errado

140 - Q315514 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Exposição de motivos;)*

O documento abaixo constitui exemplo de um tipo de comunicação oficial que, salvo algumas adaptações, segue o padrão ofício.

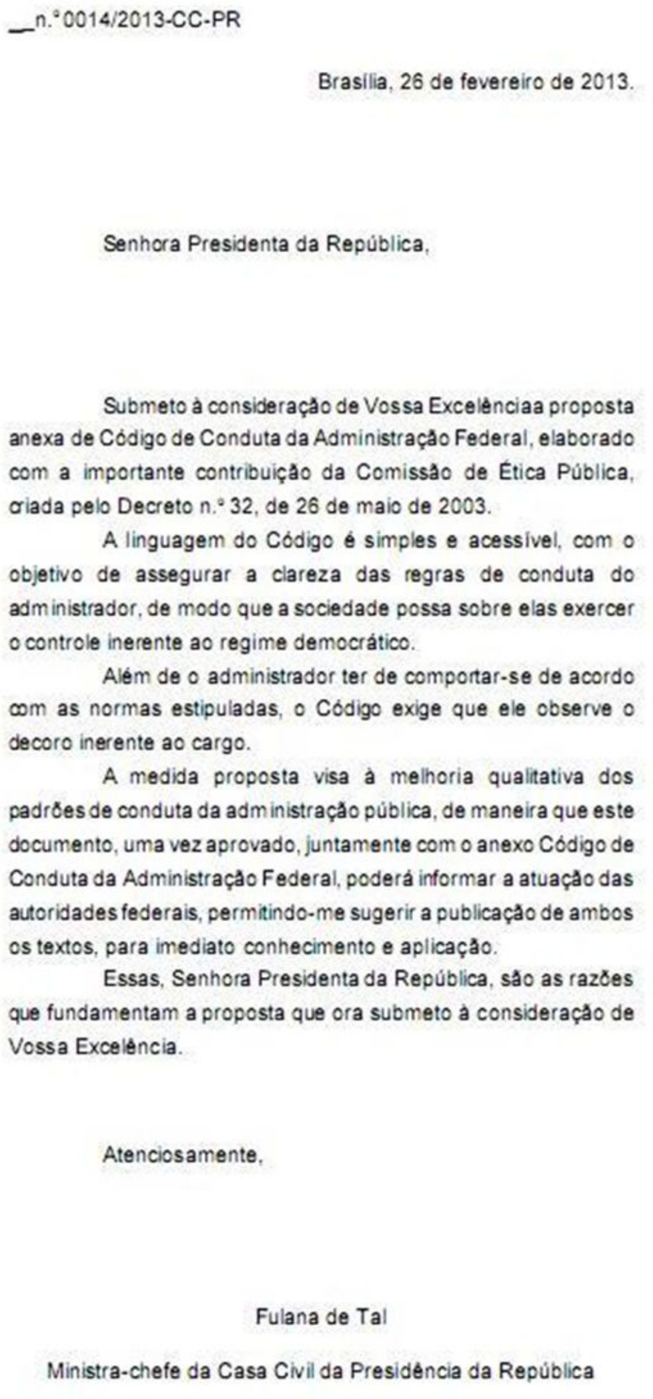

__n.º 0014/2013-CC-PR

Brasília, 26 de fevereiro de 2013.

Senhora Presidenta da República,

Submeto à consideração de Vossa Excelênciaa proposta anexa de Código de Conduta da Administração Federal, elaborado com a importante contribuição da Comissão de Ética Pública, criada pelo Decreto n.º 32, de 26 de maio de 2003.

A linguagem do Código é simples e acessível, com o objetivo de assegurar a clareza das regras de conduta do administrador, de modo que a sociedade possa sobre elas exercer o controle inerente ao regime democrático.

Além de o administrador ter de comportar-se de acordo com as normas estipuladas, o Código exige que ele observe o decoro inerente ao cargo.

A medida proposta visa à melhoria qualitativa dos padrões de conduta da administração pública, de maneira que este documento, uma vez aprovado, juntamente com o anexo Código de Conduta da Administração Federal, poderá informar a atuação das autoridades federais, permitindo-me sugerir a publicação de ambos os textos, para imediato conhecimento e aplicação.

Essas, Senhora Presidenta da República, são as razões que fundamentam a proposta que ora submeto à consideração de Vossa Excelência.

Atenciosamente,

Fulana de Tal

Ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de **26** a **30**, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

O expediente oficial veiculado no modelo constitui uma exposição de motivos, encaminhada por uma ministra de governo à presidenta da República Federativa do Brasil.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 131 - C 132 - E 133 - E 134 - E 135 - E 136 - C 137 - E 138 - C 139 - C 140 - C

141 - Q315515 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Vocativo; Pronomes de tratamento;)*

O documento abaixo constitui exemplo de um tipo de comunicação oficial que, salvo algumas adaptações, segue o padrão ofício.

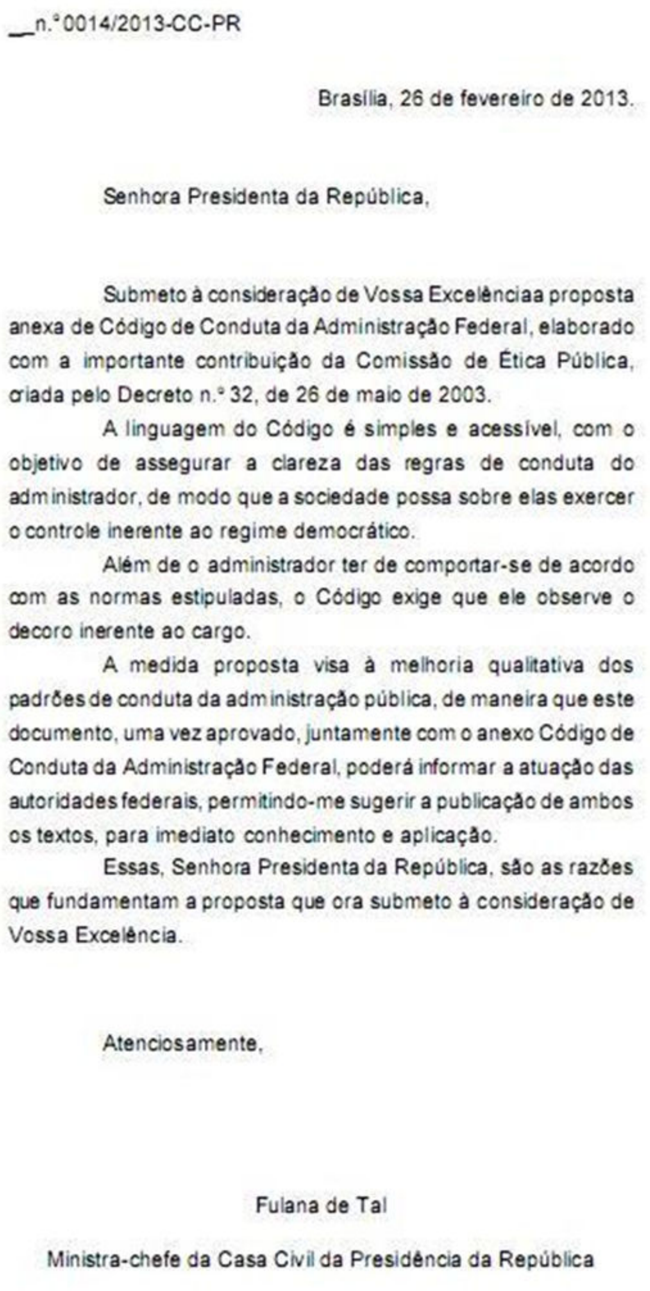

__n.º 0014/2013-CC-PR

Brasília, 26 de fevereiro de 2013.

Senhora Presidenta da República,

Submeto à consideração de Vossa Excelênciaa proposta anexa de Código de Conduta da Administração Federal, elaborado com a importante contribuição da Comissão de Ética Pública, criada pelo Decreto n.º 32, de 26 de maio de 2003.

A linguagem do Código é simples e acessível, com o objetivo de assegurar a clareza das regras de conduta do administrador, de modo que a sociedade possa sobre elas exercer o controle inerente ao regime democrático.

Além de o administrador ter de comportar-se de acordo com as normas estipuladas, o Código exige que ele observe o decoro inerente ao cargo.

A medida proposta visa à melhoria qualitativa dos padrões de conduta da administração pública, de maneira que este documento, uma vez aprovado, juntamente com o anexo Código de Conduta da Administração Federal, poderá informar a atuação das autoridades federais, permitindo-me sugerir a publicação de ambos os textos, para imediato conhecimento e aplicação.

Essas, Senhora Presidenta da República, são as razões que fundamentam a proposta que ora submeto à consideração de Vossa Excelência.

Atenciosamente,

Fulana de Tal

Ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República

Com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de **26** a **30**, relativos à adequação da linguagem e do formato da correspondência oficial acima apresentada.

A forma de tratamento empregada no vocativo “Senhora Presidenta da República” está adequada ao gênero de correspondência oficial expedida e à autoridade a que está dirigida.

( ) Certo ( ) Errado

142 - Q315516 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Na correspondência oficial apresentada, o emprego da primeira pessoa do singular, por meio das formas verbais “Submeto” e “permitindo-me sugerir”, embora não represente uma postura de modéstia, possibilitou que o assunto fosse comunicado de modo claro e impessoal, o que se verifica pela ausência, no corpo do texto, de impressões individuais e parciais do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

143 - Q315517 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Fecho;)*

O fecho utilizado no expediente oficial em apreço cumpre suas funções de arrematar o texto e de saudar corretamente a destinatária do documento.

( ) Certo ( ) Errado

144 - Q315518 *(Prova: CESPE - 2013 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial)*

No documento oficial em questão, verifica-se a apresentação do problema que reclama a adoção da medida ou do ato normativo proposto e também da medida que deve ser tomada ou do ato normativo que deve ser editado para solucionar o problema.

( ) Certo ( ) Errado

145 - Q315269 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-BA - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Fecho;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens que se seguem.

Recomenda-se o emprego da expressão **Cordialmente** como fecho para correspondências oficiais entre autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

( ) Certo ( ) Errado

146 - Q315270 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-BA - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

O caráter impessoal das comunicações oficiais decorre da ausência de impressões individuais de quem comunica, da impessoalidade conferida ao destinatário da comunicação e do tratamento impessoal a ser dado aos assuntos tratados nas comunicações.

( ) Certo ( ) Errado

147 - Q318350 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Vocativo;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens seguintes.

Nas comunicações oficiais dirigidas a ministros de tribunais superiores, deve-se empregar o vocativo **Senhor Ministro**.

( ) Certo ( ) Errado

148 - Q318351 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Signatário;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens seguintes.

Comunicações oficiais emitidas pelo chefe do Poder Judiciário e pelo chefe do Poder Legislativo devem conter, ao final, no espaço reservado à identificação do signatário, o nome e o cargo da autoridade que as expede

( ) Certo ( ) Errado

149 - Q318352 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Exposição de motivos;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens seguintes.

A exposição de motivos consiste na principal forma de comunicação entre os ministros de Estado e o presidente da República.

( ) Certo ( ) Errado

150 - Q318353 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens seguintes.

Comunicações oficiais, utilizadas para a comunicação entre órgãos do serviço público ou entre órgãos do serviço público e o público em geral, podem ser emitidas tanto pela administração pública quanto pelos cidadãos.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 141 - E 142 - C 143 - E 144 - C 145 - E 146 - C 147 - C 148 - C 149 - C 150 - E

---

151 - Q318354 *(Prova: CESPE - 2013 - MPU - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Padrão Ofício;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens seguintes.

Para atender à exigência de uniformidade, um dos atributos da redação oficial, os expedientes oficiais de qualquer tipo devem ser estruturados conforme o padrão ofício de diagramação.

( ) Certo ( ) Errado

152 - Q322461 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-BA - Investigador de Polícia / Redação Oficial)*

Julgue os itens subsequentes,com base no que estabelece o **Manual de Redação da Presidência da República.**

Embora as redações oficiais devam ser **redigidas**, em regra, de forma clara e objetiva,há situações em que se recomenda a prolixidade, como nas exposições de motivos, nas quais a redundância é necessária

( ) Certo ( ) Errado

153 - Q322462 *(Prova: CESPE - 2013 - PC-BA - Investigador de Polícia / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Julgue os itens subsequentes,com base no que estabelece o **Manual de Redação da Presidência da República.**

Por estar de acordo com as regras de concordância do padrão culto da linguagem, a frase **Vossa Excelência indicareis** a vossa nova secretária seria adequada para compor a redação de documento oficial.

( ) Certo ( ) Errado

154 - Q303617 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Aviso;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**,
julgue os próximos itens, relativos às comunicações oficiais.

O aviso é empregado para o tratamento de assuntos oficiais entre os órgãos da administração pública, ao passo que o memorando é usado para a comunicação entre unidades de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

155 - Q303618 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

A mensagem a ser enviada por correio eletrônico deve ser diagramada em conformidade com o padrão estabelecido para o ofício.

( ) Certo ( ) Errado

156 - Q303619 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Mesmo nas comunicações oficiais que circulam em meios restritos, deve-se evitar o uso de linguagem específica a determinados grupos.

( ) Certo ( ) Errado

157 - Q303620 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Na atualidade, o pronome vós não é mais empregado em comunicações oficiais para dispensar tratamento respeitoso a pessoas de hierarquia superior.

( ) Certo ( ) Errado

158 - Q303661 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Especialista em Gestão de Telecomunicações - Advogado / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**,
no que se refere ao formato e à linguagem das comunicações
oficiais, julgue os itens que se seguem.

Nas comunicações oficiais dirigidas ao presidente da República, o fecho adequado é a expressão **Respeitosamente**, qualquer que seja o remetente.

( ) Certo ( ) Errado

159 - Q303662 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Especialista em Gestão de Telecomunicações - Advogado / Redação Oficial)*

O emprego de linguagem rebuscada denota formalidade; portanto, nas correspondências oficiais, nas quais o emprego da norma-padrão da língua é exigido, seu uso é fundamental.

( ) Certo ( ) Errado

160 - Q303260 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, no que se refere ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem.

Nas comunicações oficiais dirigidas ao presidente da República, o fecho adequado é a expressão **Respeitosamente**, qualquer que seja o remetente.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 151 - E 152 - E 153 - E 154 - C 155 - E 156 - C 157 - C 158 - e 159 - E 160 - E

---

161 - Q303261 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, no que se refere ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem.

O emprego de linguagem rebuscada denota formalidade; portanto, nas correspondências oficiais, nas quais o emprego da norma-padrão da língua é exigido, seu uso é fundamental.

( ) Certo ( ) Errado

162 - Q303262 *(Prova: CESPE - 2013 - Telebras - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

O texto de todas as comunicações que seguem o padrão ofício, como é o caso do aviso, do ofício e do memorando, deve ser constituído de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

( ) Certo ( ) Errado

163 - Q311523 *(Prova: CESPE - 2013 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**,
julgue os itens a seguir, relativos ao formato e à linguagem de
correspondências oficiais.

Em documentos oficiais destinados aos desembargadores do TJDFT, devem ser empregados o pronome de tratamento **Vossa Excelência** e o vocativo **Senhor Desembargador**, à exceção dos encaminhados ao presidente do tribunal, nos quais deve ser empregado o vocativo **Excelentíssimo Senhor Presidente**.

( ) Certo ( ) Errado

164 - Q311524 *(Prova: CESPE - 2013 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Aviso;)*

Na estrutura administrativa do TJDFT, o presidente do tribunal possui a prerrogativa de redigir aviso, documento do padrão ofício destinado a autoridades de mesma hierarquia.

( ) Certo   ( ) Errado

165 - Q311525 *(Prova: CESPE - 2013 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Mensagem; Signatário;)*

Acerca das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Em regra, as comunicações assinadas pelo presidente da República dispensam a identificação do signatário, à exceção da mensagem, cuja redação deve seguir a recomendação do padrão ofício, segundo a qual, em todas as comunicações oficiais, devem constar o nome e o cargo da autoridade remetente abaixo do local de sua assinatura.

( ) Certo   ( ) Errado

166 - Q311526 *(Prova: CESPE - 2013 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Memorando;)*

O memorando, que se caracteriza pela rapidez e simplicidade de procedimentos burocráticos, deve ser redigido sem rebuscamentos acadêmicos e sem linguagem estritamente técnica, aspectos específicos da redação de documentos oficiais mais complexos, como a exposição de motivos.

( ) Certo   ( ) Errado

167 - Q311527 *(Prova: CESPE - 2013 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Memorando; Ofício;)*

Quanto à forma, ofício e memorando seguem o modelo do padrão ofício; entretanto, no ofício, emprega-se o vocativo, que invoca o destinatário; no memorando, consta apenas o destinatário, que deve ser identificado pelo cargo.

( ) Certo   ( ) Errado

168 - Q298020 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem segundo o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR).

Além da polidez com que o assunto deve ser tratado em uma comunicação oficial, o emprego adequado dos pronomes de tratamento é determinante para conferir formalidade ao texto.

( ) Certo   ( ) Errado

169 - Q298021 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O tipo de linguagem empregado em comunicações oficiais é próprio do meio em que estas circulam e, portanto, seu entendimento costuma ficar restrito aos seus usuários.

( ) Certo   ( ) Errado

170 - Q298022 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No memorando, o destinatário não deve ser mencionado pelo nome, e sim pelo cargo que ocupa.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 161 - E 162 - E 163 - E 164 - E 165 - E 166 - E 167 - C 168 - C 169 - E 170 - C

---

171 - Q298023 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem segundo o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR).

De acordo com o MRPR, os fechos “Atenciosamente” e “Respeitosamente” são restritos a comunicações oficiais emitidas pelos Poderes Executivo e Judiciário.

( ) Certo   ( ) Errado

172 - Q298024 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A impessoalidade e o emprego do padrão culto de linguagem garantem a clareza textual, pois evitam que haja ambiguidade no texto.

( ) Certo   ( ) Errado

173 - Q298282 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Administrativa - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

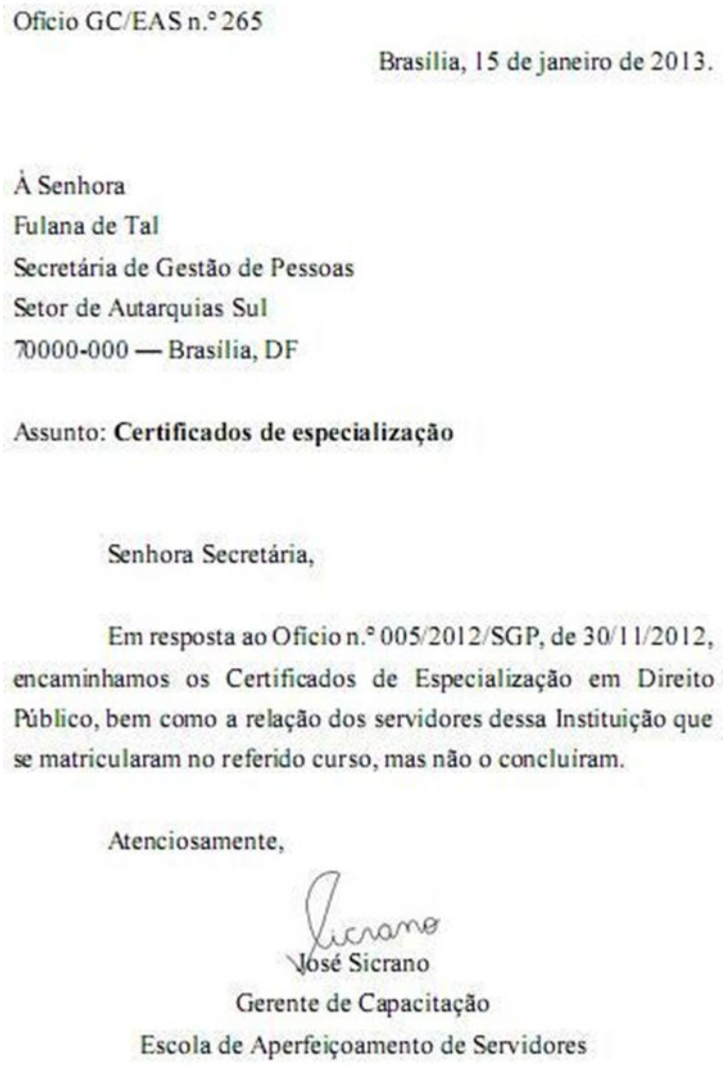

Ofício GC/EAS n.º 265

Brasília, 15 de janeiro de 2013.

À Senhora
Fulana de Tal
Secretária de Gestão de Pessoas
Setor de Autarquias Sul
70000-000 — Brasília, DF

Assunto: **Certificados de especialização**

Senhora Secretária,

Em resposta ao Ofício n.º 005/2012/SGP, de 30/11/2012, encaminhamos os Certificados de Especialização em Direito Público, bem como a relação dos servidores dessa Instituição que se matricularam no referido curso, mas não o concluíram.

Atenciosamente,

Sicrano
José Sicrano
Gerente de Capacitação
Escola de Aperfeiçoamento de Servidores

Para que o ofício hipotético acima esteja de acordo com os padrões estabelecidos no **Manual de Redação da Presidência da República,**

o parágrafo e o fecho devem ser numerados.

( ) Certo   ( ) Errado

174 - Q298283 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Administrativa - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

a identificação do tipo e do número do expediente deve ser alterada para: Ofício n.º 265/2013/GC-EAS.

( ) Certo   ( ) Errado

175 - Q298284 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Administrativa - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens seguintes, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

No que pertine aos problemas tratados na reunião hora em comento, informamos que as providências necessárias já foram tomadas.

( ) Certo ( ) Errado

176 - Q298285 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Administrativa - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Dadas a funcionalidade, a relevância e as características gerais do *software* de registro de ocorrências via Web, manifestamos o interesse desta instituição em implementá-lo.

( ) Certo ( ) Errado

177 - Q300344 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens a seguir, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Encaminhamos cópia do Processo n.º 20100.001100/2012-15 para que sejam adotadas as providências por parte dessa Coordenação, nos termos do despacho do Diretor-Geral.

( ) Certo ( ) Errado

178 - Q300345 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Fecho;)*

A respeito de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

A escolha do fecho a ser usado nas correspondências oficiais é determinada pela hierarquia que existe entre o destinatário e o remetente do documento.

( ) Certo ( ) Errado

179 - Q300346 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O expediente adequado para a comunicação entre ministros de Estado é a mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

180 - Q298563 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens a seguir, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Encaminhamos cópia do Processo n.º 20100.001100/2012-15 para que sejam adotadas as providências por parte dessa Coordenação, nos termos do despacho do Diretor-Geral.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 171 - E 172 - E 173 - E 174 - C 175 - E 176 - C 177 - C 178 - C 179 - E 180 - C

---

181 - Q298564 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens a seguir, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Tendo em vista a proximidade das esperadas festas de comemoração do aniversário de 50 anos da nossa instituição, tenho o prazer de informar que este setor terá seu horário de atendimento reduzido em função da necessidade dos preparativos da referida festa.

( ) Certo ( ) Errado

182 - Q298565 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Solicito verificar a viabilidade de novo espaço para os ensaios do nosso Coro Sinfônico, os quais ocorrem segundas e quartas, das 19h às 22h. O espaço onde o Coro ensaia atualmente estará em reforma durante o primeiro semestre de 2013.

( ) Certo ( ) Errado

183 - Q298566 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A respeito de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

A escolha do fecho a ser usado nas correspondências oficiais é determinada pela hierarquia que existe entre o destinatário e o remetente do documento.

( ) Certo ( ) Errado

184 - Q298567 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O expediente adequado para a comunicação entre ministros de Estado é a mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

185 - Q305481 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial / E-mail; Telegrama;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens
que se seguem.

E-mail, telegrama e fax são considerados formas de comunicação eficientes, rápidas e baratas para transmissão de documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

186 - Q305482 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Em ofício dirigido ao Advogado-Geral da União, deve-se empregar o pronome de tratamento Vossa Excelência.

( ) Certo ( ) Errado

187 - Q305483 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial / Padrão Ofício;)*

A estrutura da exposição de motivos de caráter meramente informativo segue o modelo do padrão ofício.

- ( ) Certo ( ) Errado

188 - Q305484 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial / Mensagem;)*

A comunicação de veto a projeto de lei pelo presidente da República ao presidente do Senado Federal deve ser realizada por meio de mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

189 - Q305485 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial)*

De acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), a redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo uso do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade. Os próximos itens apresentam fragmentos de texto que devem ser julgados certos se, além de estarem gramaticalmente corretos, atenderem aos atributos acima descritos; em caso contrário, devem ser julgados errados.

Informamos que a servidora em questão apresenta a necessidade de acompanhar cônjuge, uma vez que o mesmo foi nomeado em concurso público nesta cidade. Ressaltamos que a servidora já mencionada apresenta uma boa qualificação, no qual destaca-se à certificação em análise de pontos de função, certificação essencial para os novos projetos do CPD.

( ) Certo ( ) Errado

190 - Q305486 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial)*

Informo a Vossa Senhoria que se encontra à disposição dessa unidade o material solicitado por meio do memorando referenciado.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 181 - E 182 - C 183 - C 184 - E 185 - E 186 - C 187 - C 188 - C 189 - E 190 - C

---

191 - Q298063 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem segundo o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR).

No memorando, o destinatário não deve ser mencionado pelo nome, e sim pelo cargo que ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

192 - Q305487 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial)*

De acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR), a redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo uso do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade. Os próximos itens apresentam fragmentos de texto que devem ser julgados certos se, além de estarem gramaticalmente corretos, atenderem aos atributos acima descritos; em caso contrário, devem ser julgados errados.

Servimo-nos do presente para solicitar que o servidor Fulano de Tal transferido para este setor seja designado para estar exercendo a função gratificada de coordenador de administração a partir da data da transferência.

( ) Certo ( ) Errado

193 - Q298064 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem segundo o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR).

De acordo com o MRPR, os fechos “Atenciosamente” e “Respeitosamente” são restritos a comunicações oficiais emitidas pelos Poderes Executivo e Judiciário.

( ) Certo ( ) Errado

194 - Q305488 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial)*

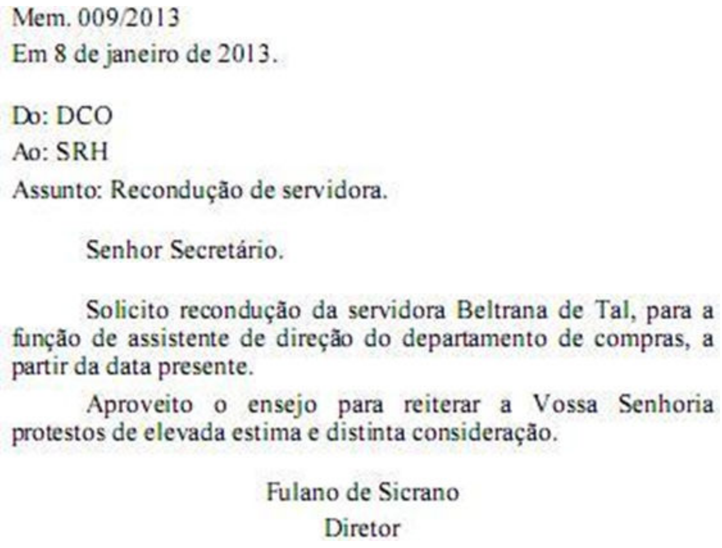

Mem. 009/2013
Em 8 de janeiro de 2013.

Do: DCO
Ao: SRH
Assunto: Recondução de servidora.

Senhor Secretário.

Solicito recondução da servidora Beltrana de Tal, para a função de assistente de direção do departamento de compras, a partir da data presente.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

Fulano de Sicrano
Diretor

Com base no MRPR e considerando o exemplo de memorando acima apresentado, julgue os itens a seguir.

Para que o endereçamento do referido expediente atenda à normatização da redação oficial, o setor responsável pelo seu encaminhamento deve ser referido por extenso, e não por meio de sigla.

( ) Certo ( ) Errado

195 - Q298065 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial)*

No que se refere a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem segundo o **Manual de Redação da Presidência da República** (MRPR).

A impessoalidade e o emprego do padrão culto de linguagem garantem a clareza textual, pois evitam que haja ambiguidade no texto.

( ) Certo ( ) Errado

196 - Q305489 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial / Fecho;)*

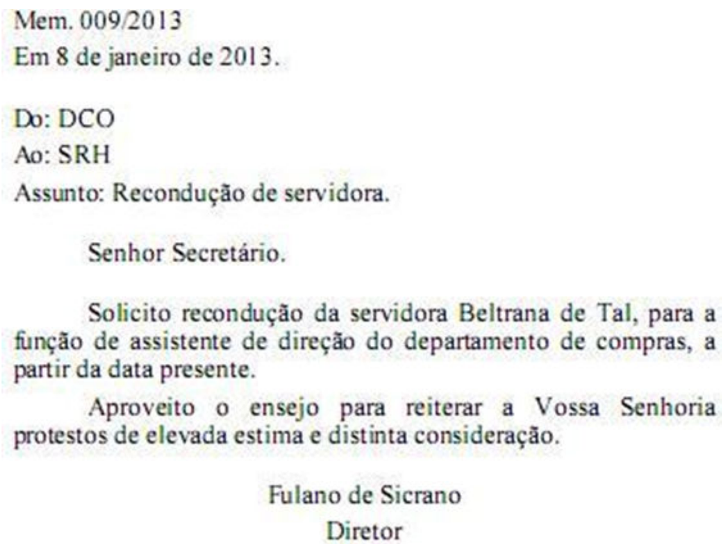

Mem. 009/2013
Em 8 de janeiro de 2013.

Do: DCO
Ao: SRH
Assunto: Recondução de servidora.

Senhor Secretário.

Solicito recondução da servidora Beltrana de Tal, para a função de assistente de direção do departamento de compras, a partir da data presente.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

Fulano de Sicrano
Diretor

Com base no MRPR e considerando o exemplo de memorando acima apresentado, julgue os itens a seguir.

O último parágrafo do texto deve ser substituído pelo fecho **Atenciosamente,.**

( ) Certo ( ) Errado

197 - Q297810 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

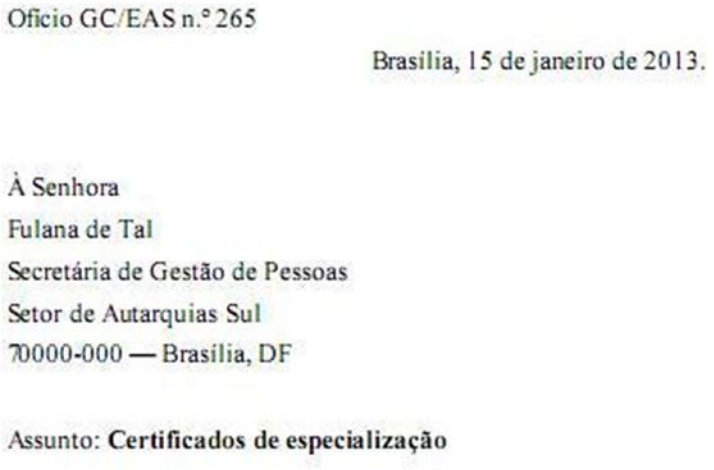

Ofício GC/EAS n.º 265

Brasília, 15 de janeiro de 2013.

À Senhora
Fulana de Tal
Secretária de Gestão de Pessoas
Setor de Autarquias Sul
70000-000 — Brasília, DF

Assunto: **Certificados de especialização**

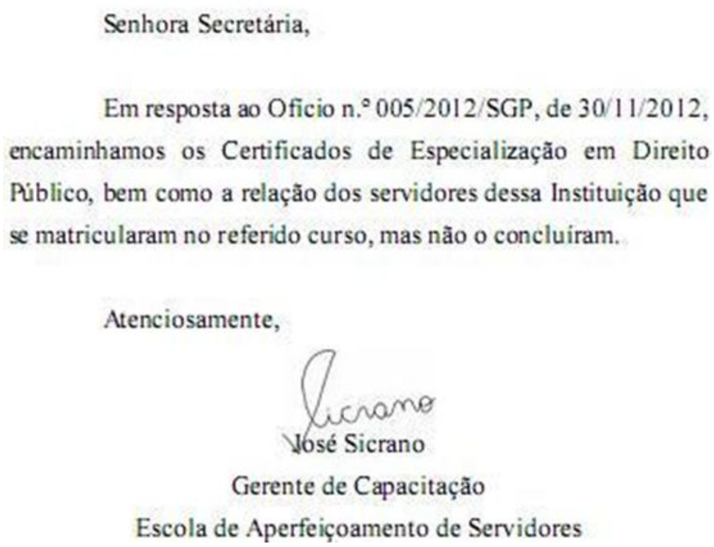

Senhora Secretária,

Em resposta ao Ofício n.º 005/2012/SGP, de 30/11/2012, encaminhamos os Certificados de Especialização em Direito Público, bem como a relação dos servidores dessa Instituição que se matricularam no referido curso, mas não o concluíram.

Atenciosamente,

Sicrano

José Sicrano
Gerente de Capacitação
Escola de Aperfeiçoamento de Servidores

Para que o ofício hipotético acima esteja de acordo com os padrões estabelecidos no **Manual de Redação da Presidência da República,** a identificação do tipo e do número do expediente deve ser alterada para: Ofício n.º 265/2013/GC-EAS.

( ) Certo ( ) Errado

198 - Q305490 *(Prova: CESPE - 2013 - INPI - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Cargo 25 e 26 / Redação Oficial)*

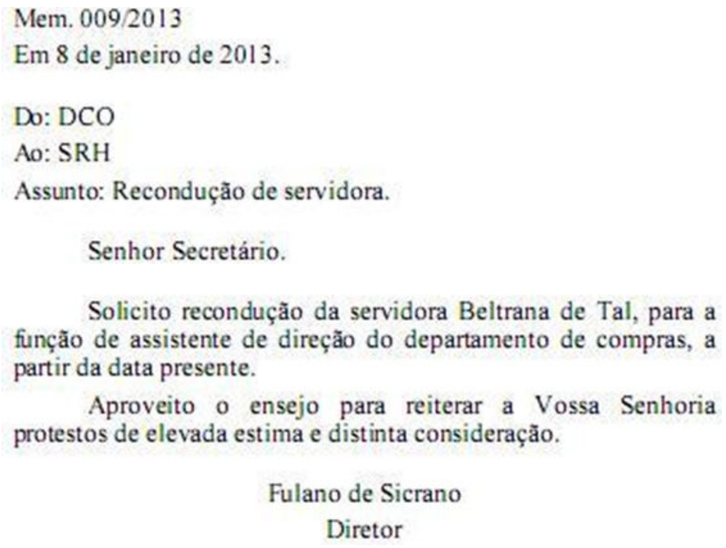

Mem. 009/2013
Em 8 de janeiro de 2013.

Do: DCO
Ao: SRH
Assunto: Recondução de servidora.

Senhor Secretário.

Solicito recondução da servidora Beltrana de Tal, para a função de assistente de direção do departamento de compras, a partir da data presente.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

Fulano de Sicrano
Diretor

Com base no MRPR e considerando o exemplo de memorando acima apresentado, julgue os itens a seguir.

A identificação do expediente e a data devem ser apresentadas na mesma linha, devendo, ainda, ser informada a cidade em que o documento foi assinado.

( ) Certo ( ) Errado

199 - Q297811 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens seguintes, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Dadas a funcionalidade, a relevância e as características gerais do *software* de registro de ocorrências via Web, manifestamos o interesse desta instituição em implementá-lo.

( ) Certo ( ) Errado

200 - Q297812 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que pertine aos problemas tratados na reunião hora em comento, informamos que as providências necessárias já foram tomadas.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 191 - C 192 - E 193 - E 194 - E 195 - E 196 - C 197 - C 198 - E 199 - C 200 - E

201 - Q305241 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Acerca do princípio da impessoalidade, que deve nortear a redação de uma correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) A redação oficial deve ser isenta da interferência subjetiva daquele que elabora a comunicação.

b) O emprego adequado dos pronomes de tratamento é uma característica que atende mais à exigência de impessoalidade que à de formalidade de um texto oficial.

c) Caso haja, junto com o nome do cargo, a assinatura da pessoa que expede determinada correspondência, o princípio da impessoalidade terá sido violado.

d) Dada a impessoalidade do expediente oficial, é imprescindível que seu destinatário seja o público em geral, um órgão público, ou pessoa que ocupe cargo público.

e) O registro de impressões pessoais no texto de uma correspondência oficial é situação usual em expedientes entre pessoas que ocupam cargos de mesma hierarquia.

202 - Q305242 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com relação ao tipo de linguagem adequado a um expediente oficial, assinale a opção correta.

a) O emprego imotivado de linguagem técnica deve ser evitado em correspondências oficiais.

b) O redator de um expediente oficial deve utilizar todos os recursos convenientes para que o texto seja compreendido. Na hipótese de o destinatário da comunicação oficial ser pessoa com baixo grau de escolarização, por exemplo, pode-se empregar linguagem coloquial.

c) Os textos oficiais devem ser redigidos conforme a norma padrão da língua, isto é, devem primar pelo preciosismo, por meio do emprego de linguagem rebuscada e polida.

d) O tipo de linguagem empregado em comunicações oficiais é denominado padrão oficial de linguagem.

e) Em geral, a linguagem empregada em comunicações oficiais deve ser própria do meio em que circula, isto é, restrita aos seus usuários.

203 - Q305243 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Acerca das formas de tratamento empregadas nas comunicações oficiais, assinale a opção correta.

a) O tratamento “Excelentíssimo Senhor” é usado exclusivamente em comunicações dirigidas ao presidente da República.

b) A forma de tratamento “Digníssimo”, por denotar respeito à pessoa a quem se dirige a comunicação, deve ser empregada a critério do remetente da comunicação oficial.

c) O emprego da segunda pessoa do plural, “vós”, está presente em formas como Vossa Senhoria e Vossa Excelência, as quais indicam respeito à pessoa a quem se dirige uma comunicação oficial.

d) Os pronomes de tratamento empregados em textos oficiais devem seguir as normas gerais de concordância. Assim, se for empregado o pronome de tratamento Vossa Excelência, o pronome possessivo que a ele se refira deve estar na 2.ª pessoa do plural, como em “Vossa Excelência gostaria de revisar o vosso discurso?”

e) A forma de tratamento “Vossa Excelência” é empregada em comunicações a membros do Poder Executivo e do Poder Legislativo, mas não, a membros do Poder Judiciário.

204 - Q305244 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Com relação a aspectos gerais de forma e de linguagem dos expedientes oficiais, assinale a opção correta.

a) O signatário da comunicação oficial não deve identificar-se, mas apenas indicar seu cargo no espaço reservado à assinatura.

b) O padrão ofício é um tipo de diagramação comum a alguns expedientes oficiais, como ofício, mensagem e aviso.

c) No memorando, o destinatário deve ser identificado sempre por nome e sobrenome.

d) Embora não haja estrutura rígida a ser seguida em uma comunicação por correio eletrônico, é fundamental que o tipo de linguagem empregado atenda às exigências de um texto oficial.

e) O fecho “Respeitosamente” deve ser empregado em comunicações entre autoridades de mesma hierarquia, e o fecho “Atenciosamente”, nas demais comunicações.

205 - Q305245 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Assinale a opção correta a respeito da função das comunicações oficiais.

a) Uma das finalidades da exposição de motivos é apresentar, nos diversos setores do serviço público, projetos e ideias a serem implementados.

b) Uma das principais finalidades do expediente de comunicação denominado mensagem é convocar extraordinariamente o Congresso Nacional.

c) O *e-mail* pode ser empregado como correspondência oficial para transmissão de informações, desde que não haja documentos anexados à mensagem.

d) Tanto o aviso quanto o ofício abordam assuntos oficiais entre os órgãos da administração pública e entre os órgãos da administração pública e terceiros.

e) O memorando é uma forma de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação interna.

206 - Q305246 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Acerca das características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, assinale a opção correta.

a) A agilidade é característica fundamental do memorando e do *e-mail.*

b) No campo “destinatário” de um aviso, deve constar o endereço da pessoa a quem é dirigida a comunicação.

c) O texto de expedientes de mero encaminhamento de documentos deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão.

d) Em comunicações oficiais, não deve haver anexos.

e) O ofício é um expediente emitido exclusivamente por ministros de Estado.

207 - Q305247 *(Prova: CESPE - 2013 - SEGER-ES - Analista Executivo - Direito / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Assinale a opção cujo excerto apresente, segundo o **Manual de Redação da Presidência da República**, as características de texto oficial, a saber: impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso da norma padrão da língua escrita.

- **a)** Insta frisar, que o preenchimento das vagas remanescentes será feito mediante a realização de concurso público, devendo, para tanto, que Vossa Excelência publique em Diário Oficial, essa informação.

- **b)** Foi realizado, na tarde de ontem, reunião onde foi deliberada a obrigatoriedade de padronização dos uniformes dos funcionários que fazem a segurança interna do prédio e que estes fossem confeccionados nas cores cinza e preta.

- **c)** Ilustríssimo Senhor José da Silva, Informamos que a listagem de clínicas as quais firmaram convênio com esta secretaria para o ano de 2013 encontram-se à disposição do público no portal eletrônico dos servidores.

- **d)** Informamos ao Senhor Ministro de que a empossе dos novos servidores acontecerá no dia 15/03/13, às 15h, na sala de reuniões desta seção. Esperamos contar com a vossa agradável presença.
  Atenciosamente,
  João do Nascimento
  Assessor

- **e)** Seguem, em anexo, a relação de servidores que aderiram à paralisação da última sexta-feira, 20/3/2013, e o cronograma das reuniões previstas para abril. Solicitamos que os documentos sejam assinados e devolvidos em até três dias, a contar da data do recebimento.

208 - Q297596 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

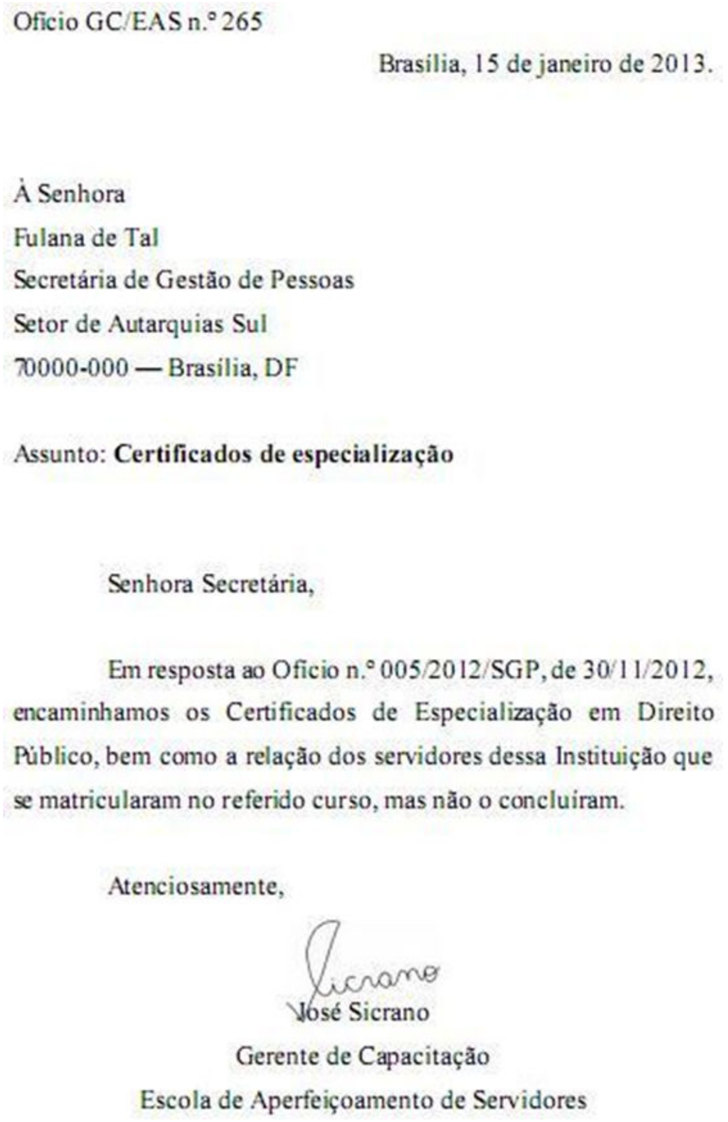

Ofício GC/EAS n.º 265

Brasília, 15 de janeiro de 2013.

À Senhora
Fulana de Tal
Secretária de Gestão de Pessoas
Setor de Autarquias Sul
70000-000 — Brasília, DF

Assunto: **Certificados de especialização**

Senhora Secretária,

Em resposta ao Ofício n.º 005/2012/SGP, de 30/11/2012, encaminhamos os Certificados de Especialização em Direito Público, bem como a relação dos servidores dessa Instituição que se matricularam no referido curso, mas não o concluíram.

Atenciosamente,

Sicrano
José Sicrano
Gerente de Capacitação
Escola de Aperfeiçoamento de Servidores

Para que o ofício hipotético acima esteja de acordo com os padrões estabelecidos no **Manual de Redação da Presidência da República,** o nome do órgão em que trabalha a pessoa que subscreve o documento deve ser retirado do espaço destinado à identificação do signatário, permanecendo, nesse espaço, apenas o nome e o cargo de quem assina o expediente.

( ) Certo ( ) Errado

209 - Q297597 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

a identificação do tipo e do número do expediente deve ser alterada para: Ofício n.º 265/2013/GC-EAS.

( ) Certo ( ) Errado

210 - Q297598 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens seguintes, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Dadas a funcionalidade, a relevância e as características gerais do *software* de registro de ocorrências via Web, manifestamos o interesse desta instituição em implementá-lo.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 201 - A 202 - A 203 - C 204 - D 205 - E 206 - A 207 - E 208 - C 209 - C 210 - C

211 - Q297599 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens seguintes, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

No que pertine aos problemas tratados na reunião hora em comento, informamos que as providências necessárias já foram tomadas.

( ) Certo ( ) Errado

212 - Q298373 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

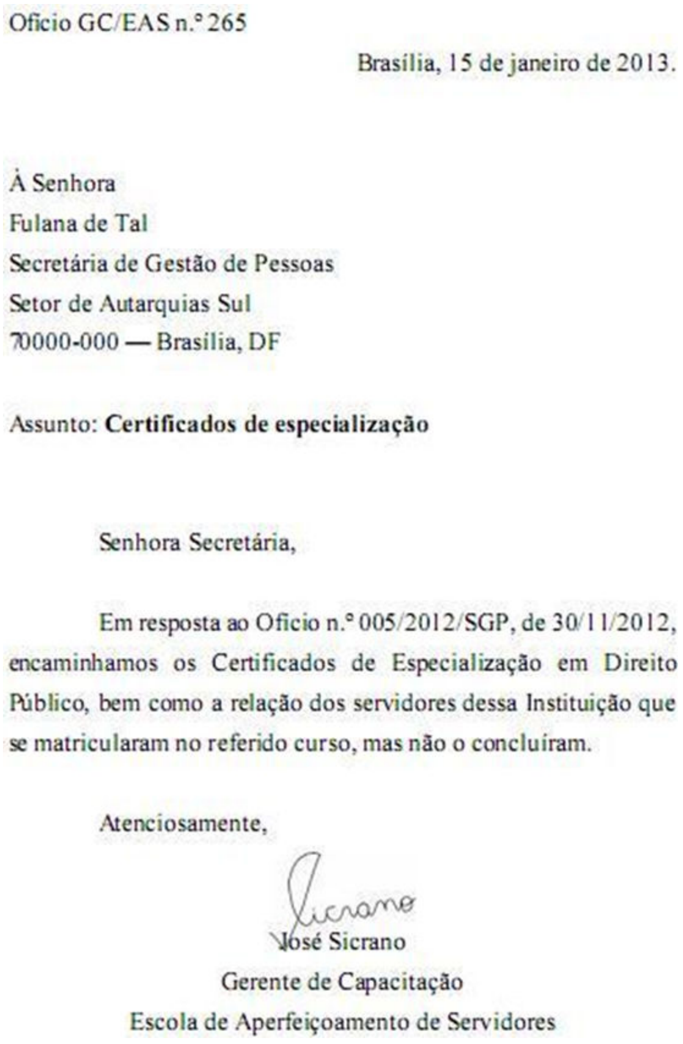

Ofício GC/EAS n.º 265

Brasília, 15 de janeiro de 2013.

À Senhora
Fulana de Tal
Secretária de Gestão de Pessoas
Setor de Autarquias Sul
70000-000 — Brasília, DF

Assunto: **Certificados de especialização**

Senhora Secretária,

Em resposta ao Ofício n.º 005/2012/SGP, de 30/11/2012, encaminhamos os Certificados de Especialização em Direito Público, bem como a relação dos servidores dessa Instituição que se matricularam no referido curso, mas não o concluíram.

Atenciosamente,

Sicrano
José Sicrano
Gerente de Capacitação
Escola de Aperfeiçoamento de Servidores

Para que o ofício hipotético acima esteja de acordo com os padrões estabelecidos no **Manual de Redação da Presidência da República,**

a identificação do tipo e do número do expediente deve ser alterada para: Ofício n.º 265/2013/GC-EAS.

( ) Certo ( ) Errado

213 - Q298374 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos itens seguintes, são apresentadas propostas de trechos de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação às normas de redação oficial.

Dadas a funcionalidade, a relevância e as características gerais do *software* de registro de ocorrências via Web, manifestamos o interesse desta instituição em implementá-lo.

( ) Certo ( ) Errado

214 - Q298375 *(Prova: CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que pertine aos problemas tratados na reunião hora em comento, informamos que as providências necessárias já foram tomadas.

( ) Certo ( ) Errado

215 - Q297900 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com relação a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens a seguir segundo o Manual de Redação da Presidência da República.

Recomenda-se que o registro de impressões pessoais seja evitado na redação de correspondências oficiais, mas a decisão sobre seguir ou não essa recomendação cabe a quem expede o documento.

( ) Certo ( ) Errado

216 - Q297901 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em comunicações dirigidas a chefes de poder, o vocativo adequado é "Excelentíssimo Senhor", seguido do nome do cargo correspondente.

( ) Certo ( ) Errado

217 - Q297902 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A mensagem é a comunicação oficial utilizada entre pessoas que ocupam cargos de mesma hierarquia, independentemente da esfera de poder de que elas façam parte.

( ) Certo ( ) Errado

218 - Q297903 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O padrão ofício é o tipo de diagramação que pode ser usado para uniformizar documentos como o aviso, o próprio memorando.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

219 - Q297904 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O emprego de linguagem simples e vocabulário acessível denota coloquialidade, razão por que deve ser evitado em correspondências oficiais.

- ( ) Certo ( ) Errado

220 - Q298160 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com relação a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens a seguir segundo o **Manual de Redação da Presidência da República.**

O padrão ofício é o tipo de diagramação que pode ser usado para uniformizar documentos como o aviso, o próprio memorando.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

GABARITOS: 211 - E 212 - C 213 - C 214 - E 215 - E 216 - C 217 - E 218 - C 219 - E 220 - C

---

221 - Q298161 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com relação a aspectos gerais das correspondências oficiais, julgue os itens a seguir segundo o **Manual de Redação da Presidência da República.**

O emprego de linguagem simples e vocabulário acessível denota coloquialidade, razão por que deve ser evitado em correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

222 - Q298162 *(Prova: CESPE - 2013 - TRT - 10ª REGIÃO (DF e TO) - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em comunicações dirigidas a chefes de poder, o vocativo adequado é "Excelentíssimo Senhor", seguido do nome do cargo correspondente.

( ) Certo ( ) Errado

223 - Q313391 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Ambiental - Conhecimentos Básicos - Todos os Temas / Redação Oficial / Ofício;)*

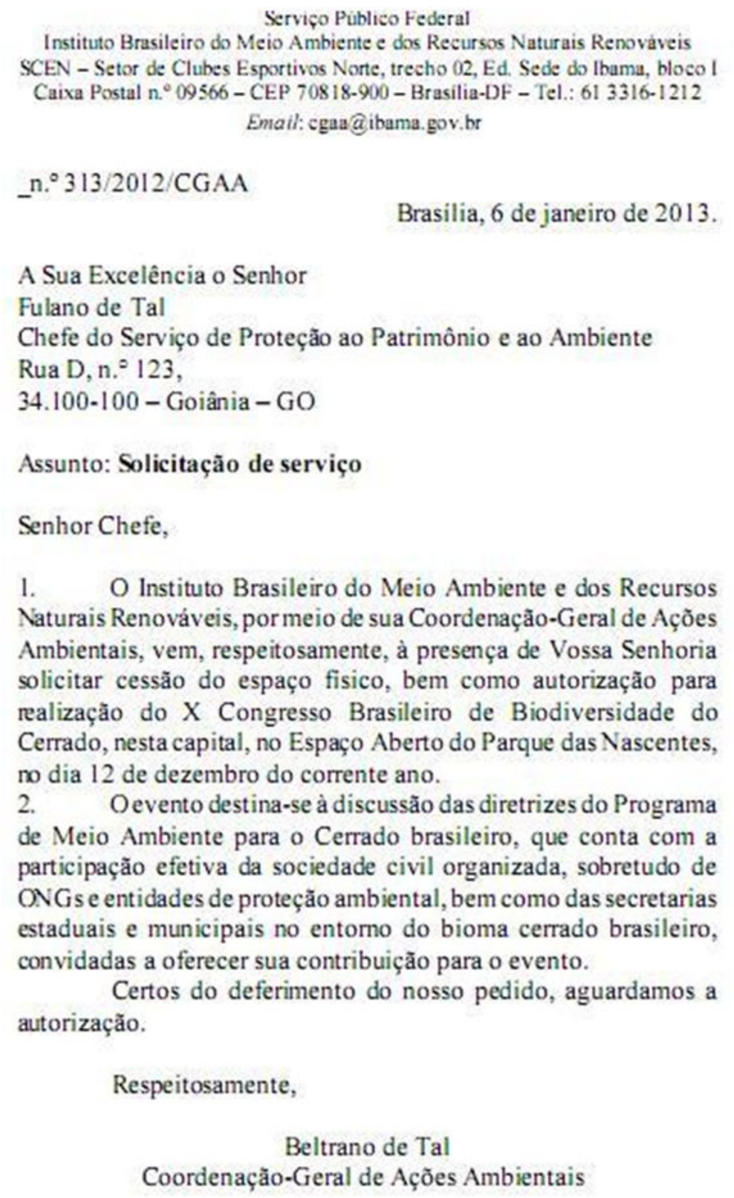

Serviço Público Federal
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
SCEN – Setor de Clubes Esportivos Norte, trecho 02, Ed. Sede do Ibama, bloco I
Caixa Postal n.º 09566 – CEP 70818-900 – Brasília-DF – Tel.: 61 3316-1212
Email: cgaa@ibama.gov.br

_n.º 313/2012/CGAA

Brasília, 6 de janeiro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Chefe do Serviço de Proteção ao Patrimônio e ao Ambiente
Rua D, n.º 123,
34.100-100 – Goiânia – GO

Assunto: **Solicitação de serviço**

Senhor Chefe,

1. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, por meio de sua Coordenação-Geral de Ações Ambientais, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Senhoria solicitar cessão do espaço físico, bem como autorização para realização do X Congresso Brasileiro de Biodiversidade do Cerrado, nesta capital, no Espaço Aberto do Parque das Nascentes, no dia 12 de dezembro do corrente ano.
2. O evento destina-se à discussão das diretrizes do Programa de Meio Ambiente para o Cerrado brasileiro, que conta com a participação efetiva da sociedade civil organizada, sobretudo de ONGs e entidades de proteção ambiental, bem como das secretarias estaduais e municipais no entorno do bioma cerrado brasileiro, convidadas a oferecer sua contribuição para o evento.

Certos do deferimento do nosso pedido, aguardamos a autorização.

Respeitosamente,

Beltrano de Tal
Coordenação-Geral de Ações Ambientais

Em relação ao exemplo de correspondência oficial acima apresentado, julgue os itens de **16** a **20.**

O referido documento apresenta características de formatação, padronização e finalidade típicas de um aviso.

( ) Certo ( ) Errado

224 - Q313392 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Ambiental - Conhecimentos Básicos - Todos os Temas / Redação Oficial / Redação Oficial; Ofício; Endereçamento; Padrão Ofício;)*

As informações do remetente constantes do cabeçalho do documento respeitam a normatização da redação oficial para o tipo de expediente em questão.

( ) Certo ( ) Errado

225 - Q313393 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Ambiental - Conhecimentos Básicos - Todos os Temas / Redação Oficial / Fecho;)*

O fecho, “Respeitosamente”, está corretamente empregado, visto que o documento em apareço é endereçado a autoridade de mesma hierarquia da do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

226 - Q313394 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Ambiental - Conhecimentos Básicos - Todos os Temas / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

O texto do documento apresentado está adequadamente desenvolvido, com apresentação e detalhamento do assunto que motivou a comunicação, de forma clara, direta e concisa, e com conclusão que reitera a solicitação feita.

( ) Certo ( ) Errado

227 - Q313395 *(Prova: CESPE - 2013 - IBAMA - Analista Ambiental - Conhecimentos Básicos - Todos os Temas / Redação Oficial / Vocativo;)*

O vocativo, “Senhor Chefe”, e o pronome de tratamento “Vossa Senhoria” estão corretamente empregados no exemplo de correspondência oficial apresentado.

( ) Certo ( ) Errado

228 - Q289370 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 3 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere às comunicações oficiais, assinale a opção correta.

a) Apesar de sua flexibilidade, o correio eletrônico segue uma estrutura definida, visando manter a uniformidade na comunicação.

b) Os pronomes de tratamento são comumente usados para demonstrar respeito a pessoas de hierarquia superior.

c) A mensagem é expediente utilizado pelos chefes de poder para informar o vice-presidente da República de determinado assunto.

d) A principal característica do memorando é a agilidade. Por isso, os despachos referentes ao assunto nele tratado devem ser dados no próprio documento.

e) Ofício é modalidade de comunicação que tem por finalidade o tratamento de assuntos oficiais entre órgãos da administração pública apenas.

229 - Q289371 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 3 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando que, de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República** (2002), “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade”, assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

a) Em virtude de compromissos assumidos anteriormente, não será possível a presença do secretário de gestão de pessoas na mesa de abertura do seminário que realizar-se-á no próximo dia 25, pelo que lamentamos e desejamos sucesso na realização do evento.

b) Diante das necessidades desta instituição, encaminhamos a Vossa Senhoria termo de cooperação que pleiteia a descentralização de recursos para a construção de prédio anexo ao edifício sede.

c) Dada a abertura do nosso próximo seminário, cujas inscrições encontram-se abertas até o dia 17 de fevereiro, encaminhamos cartazes promocionais e pedimos para que os mesmos sejam afixados nos cartórios eleitorais do estado.

d) Solicitamos que essa unidade faça um levantamento das demandas de equipamentos a serem adquiridos para atender os setores responsáveis pelo atendimento ao cidadão. Sem mais, renovamos votos de estima e apreço.

e) Encaminhamos o processo em anexo ao diretor-geral, com análise concluída pelo setor de compras, para que sejam tomadas as providências necessárias referentes à solicitação daquela diretoria, e que depois seja dado o devido encaminhamento de restituição do processo a esta secretaria.

230 - Q289372 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 3 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Tendo em vista o fato de que, conforme o **Manual de Redação da Presidência da República** (2002), “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade”, assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

a) Informamos que a Secretaria de Administração e Finanças, em sua 112.ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de novembro de 2012, aprovou a minuta de resolução que trata da proposta de regulamentação do programa de desenvolvimento.

b) Após análise dos documentos acostados ao pedido de compra de suprimentos de informática para o gabinete da secretaria judiciária, conclui-se que a documentação encaminhada deverá ser complementada com o envio dos documentos abaixo descritos.

c) Em consequência, a comissão responsável pelo projeto, aprovou a proposta daquela comissão, de estender o prazo de execução do projeto por um período adicional de seis meses, de modos que o calendário de atividades inicialmente previsto para finalização do Projeto fique prorrogado pelo prazo estabelecido.

d) Considerando que necessitamos contar com um aparelho *datashow* no auditório do prédio da escola judiciária eleitoral, solicitamos a gentileza de doar um exemplar do referido aparelho que muito facilitará nas apresentações de palestras em nosso auditório.

e) Encaminhamos, para conhecimento, cópia da Portaria n. o 100/2012, que trata da criação da citada comissão e da indicação dos seus membros, cuja minuta de regulamento será objeto de análise e discussão na sua primeira reunião.

GABARITOS: 221 - E 222 - C 223 - E 224 - C 225 - E 226 - C 227 - C 228 - D 229 - B 230 - A

---

231 - Q289373 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 3 / Redação Oficial / Redação Oficial; Características da Redação Oficial;)*

Quanto às características da redação oficial, assinale a opção correta.

a) A impessoalidade pode ser alcançada utilizando-se, apenas, o verbo conjugado em terceira pessoa do singular ou primeira pessoa do plural.

b) A formalidade restringe-se ao padrão ofício de formatação.

c) Para atingir a clareza, além de cumprir com as demais características da redação oficial, é necessário revisar o texto pronto.

d) Para se obter a concisão em documentos oficiais, é suficiente utilizar o princípio da economia linguística, cortando termos e passagens para reduzir o texto.

e) Para facilitar o entendimento, deve-se privilegiar o emprego da linguagem técnica nos documentos oficiais.

232 - Q289402 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Contabilidade / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere às normas para elaboração de correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) O expediente adequado para que um ministro de Estado submeta um projeto de ato normativo à consideração da presidenta da República é a exposição de motivos.

b) Apesar da recomendação para que se empreguem os fechos **Atenciosamente** e **Respeitosamente**, nas redações oficiais, admite-se também o uso de **Cordialmente, Saudações** e **Com meus cumprimentos**, se o conteúdo do documento for solene.

c) Na comunicação entre um tribunal regional eleitoral e o Tribunal Superior Eleitoral, deve-se utilizar um memorando.

d) Em correspondências enviadas a deputado, juiz, embaixador e diretor-geral de agência reguladora, deve-se empregar o pronome de tratamento **Vossa Excelência**.

e) Aviso é o expediente adequado para a comunicação entre o gestor máximo de qualquer órgão da administração e outras autoridades de mesma hierarquia.

233 - Q289403 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Contabilidade / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Ainda em relação à correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) A mensagem de correio eletrônico não tem valor documental, uma vez que não há forma de confirmar a autenticidade da assinatura do seu remetente.

b) O documento adequado para a comunicação entre setores da mesma instituição é o memorando.

c) Nos documentos do padrão ofício, o signatário deve ser identificado pelo nome, seguido do nome da instituição.

d) Em documentos endereçados a um ministro de Estado, deve-se empregar o vocativo **Excelentíssimo Senhor Ministro**.

e) O telegrama é a forma de comunicação mais utilizada em situações de emergência, dados seu baixo custo e a celeridade por ele proporcionada.

234 - Q289404 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Contabilidade / Redação Oficial / Redação Oficial; Correspondência Oficial;)*

Assinale a opção correta a respeito de correspondência oficial.

a) O documento via fax possui formatação própria, diferindo-se das demais correspondências oficiais.

b) Considerando a concordância dos pronomes de tratamento, uma comunicação dirigida ao presidente do Senado Federal deverá ser redigida da seguinte maneira: Vossa Excelência será informado da tramitação do projeto em pauta.

c) Apesar de menos usuais, **ilustríssimo** e **digníssimo** são pronomes de tratamento aceitos em comunicações oficiais.

d) As páginas de um ofício devem ser numeradas, inclusive a primeira, quando houver mais de uma.

e) Os ofícios e memorandos não podem ser impressos em frente e verso, uma vez que é utilizado o papel timbrado.

235 - Q289405 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Contabilidade / Redação Oficial / Redação Oficial; Padrão Ofício;)*

Acerca do padrão ofício de diagramação, assinale a opção correta.

a) Não se aplica o padrão ofício à exposição de motivos nem à mensagem.

b) O destinatário do documento pode constar do final do documento ou do rodapé, após a assinatura do emissor.

c) Para dar destaque a trechos de documento, sua impressão pode ser colorida.

d) Não é necessário numerar os parágrafos de um ofício que tenha apenas uma página.

e) A informação de data e local deve ser alinhada à direita, logo abaixo do tipo e número do expediente.

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

236 - Q289406 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Contabilidade / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Considerando os princípios da impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal, constantes do **Manual de Redação da Presidência da República**, assinale a opção que apresenta um trecho adequado para compor um documento oficial.

a) Solicitamos a prorrogação do estágio da estudante de administração alocada nesta Seção por mais um semestre, tendo em vista que a mesma tem desempenhado as atividades dela com extrema eficiência.

b) O cancelamento de reunião deverá ser imediatamente comunicado à Secretaria do Gabinete.

c) É com grande honra e satisfação, que comunico que V. Exa. será agraciada, pelo Presidente desta Instituição com a Medalha de Condecoração.

d) Venho por meio deste solicitar autorização para realização do seminário sobre o tabagismo no salão de reuniões nos dias 27 e 28 de março.

e) A senadora saudou a presidenta da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não surpreendeu-a.

237 - Q289430 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere às comunicações oficiais, assinale a opção correta.

a) Ofício é modalidade de comunicação que tem por finalidade o tratamento de assuntos oficiais entre órgãos da administração pública apenas.

b) Apesar de sua flexibilidade, o correio eletrônico segue uma estrutura definida, visando manter a uniformidade na comunicação.

c) Os pronomes de tratamento são comumente usados para demonstrar respeito a pessoas de hierarquia superior.

d) A mensagem é expediente utilizado pelos chefes de poder para informar o vice-presidente da República de determinado assunto.

e) A principal característica do memorando é a agilidade. Por isso, os despachos referentes ao assunto nele tratado devem ser dados no próprio documento.

238 - Q289431 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando que, de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República** (2002), “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade”, assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

a) Dada a abertura do nosso próximo seminário, cujas inscrições encontram-se abertas até o dia 17 de fevereiro, encaminhamos cartazes promocionais e pedimos para que os mesmos sejam afixados nos cartórios eleitorais do estado.

b) Solicitamos que essa unidade faça um levantamento das demandas de equipamentos a serem adquiridos para atender os setores responsáveis pelo atendimento ao cidadão. Sem mais, renovamos votos de estima e apreço.

c) Encaminhamos o processo em anexo ao diretor-geral, com análise concluída pelo setor de compras, para que sejam tomadas as providências necessárias referentes à solicitação daquela diretoria, e que depois seja dado o devido encaminhamento de restituição do processo a esta secretaria.

d) Em virtude de compromissos assumidos anteriormente, não será possível a presença do secretário de gestão de pessoas na mesa de abertura do seminário que realizar-se-á no próximo dia 25, pelo que lamentamos e desejamos sucesso na realização do evento.

e) Diante das necessidades desta instituição, encaminhamos a Vossa Senhoria termo de cooperação que pleiteia a descentralização de recursos para a construção de prédio anexo ao edifício sede.

239 - Q289432 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial; Características da Redação Oficial;)*

Quanto às características da redação oficial, assinale a opção correta.

a) Para se obter a concisão em documentos oficiais, é suficiente utilizar o princípio da economia linguística, cortando termos e passagens para reduzir o texto.

b) Para facilitar o entendimento, deve-se privilegiar o emprego da linguagem técnica nos documentos oficiais.

c) A impessoalidade pode ser alcançada utilizando-se, apenas, o verbo conjugado em terceira pessoa do singular ou primeira pessoa do plural.

d) A formalidade restringe-se ao padrão ofício de formatação.

e) Para atingir a clareza, além de cumprir com as demais características da redação oficial, é necessário revisar o texto pronto.

240 - Q290228 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere às normas para elaboração de correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) Aviso é o expediente adequado para a comunicação entre o gestor máximo de qualquer órgão da administração e outras autoridades de mesma hierarquia.

b) O expediente adequado para que um ministro de Estado submeta um projeto de ato normativo à consideração da presidenta da República é a exposição de motivos.

c) Apesar da recomendação para que se empreguem os fechos **Atenciosamente** e **Respeitosamente**, nas redações oficiais, admite-se também o uso de **Cordialmente, Saudações** e **Com meus cumprimentos**, se o conteúdo do documento for solene.

d) Na comunicação entre um tribunal regional eleitoral e o Tribunal Superior Eleitoral, deve-se utilizar um memorando.

e) Em correspondências enviadas a deputado, juiz, embaixador e diretor-geral de agência reguladora, deve-se empregar o pronome de tratamento **Vossa Excelência**.

GABARITOS: 231 - C 232 - A 233 - B 234 - B 235 - B 236 - B 237 - E 238 - E 239 - E 240 - B

---

241 - Q290229 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Ainda em relação à correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) O documento adequado para a comunicação entre setores da mesma instituição é o memorando.

b) Nos documentos do padrão ofício, o signatário deve ser identificado pelo nome, seguido do nome da instituição.

c) Em documentos endereçados a um ministro de Estado, deve-se empregar o vocativo **Excelentíssimo Senhor Ministro.**

d) O telegrama é a forma de comunicação mais utilizada em situações de emergência, dados seu baixo custo e a celeridade por ele proporcionada.

e) A mensagem de correio eletrônico não tem valor documental, uma vez que não há forma de confirmar a autenticidade da assinatura do seu remetente.

242 - Q290230 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Padrão Ofício;)*

Acerca do padrão ofício de diagramação, assinale a opção correta.

a) A informação de data e local deve ser alinhada à direita, logo abaixo do tipo e número do expediente.

b) Não se aplica o padrão ofício à exposição de motivos nem à mensagem.

c) O destinatário do documento pode constar do final do documento ou do rodapé, após a assinatura do emissor.

d) Para dar destaque a trechos de documento, sua impressão pode ser colorida.

e) Não é necessário numerar os parágrafos de um ofício que tenha apenas uma página.

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

243 - Q290231 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando os princípios da impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal, constantes do **Manual de Redação da Presidência da República**, assinale a opção que apresenta um trecho adequado para compor um documento oficial.

a) É com grande honra e satisfação, que comunico que V. Exa. será agraciada, pelo Presidente desta Instituição com a Medalha de Condecoração.

b) Venho por meio deste solicitar autorização para realização do seminário sobre o tabagismo no salão de reuniões nos dias 27 e 28 de março.

c) A senadora saudou a presidenta da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não surpreendeu-a.

d) Solicitamos a prorrogação do estágio da estudante de administração alocada nesta Seção por mais um semestre, tendo em vista que a mesma tem desempenhado as atividades dela com extrema eficiência.

e) O cancelamento de reunião deverá ser imediatamente comunicado à Secretaria do Gabinete.

244 - Q289529 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere às normas para elaboração de correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) Na comunicação entre um tribunal regional eleitoral e o Tribunal Superior Eleitoral, deve-se utilizar um memorando.

b) Em correspondências enviadas a deputado, juiz, embaixador e diretor-geral de agência reguladora, deve-se empregar o pronome de tratamento **Vossa Excelência**.

c) Aviso é o expediente adequado para a comunicação entre o gestor máximo de qualquer órgão da administração e outras autoridades de mesma hierarquia.

d) O expediente adequado para que um ministro de Estado submeta um projeto de ato normativo à consideração da presidenta da República é a exposição de motivos.

e) Apesar da recomendação para que se empreguem os fechos **Atenciosamente** e **Respeitosamente**, nas redações oficiais, admite-se também o uso de **Cordialmente, Saudações** e **Com meus cumprimentos**, se o conteúdo do documento for solene.

245 - Q289530 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Ainda em relação à correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) Em documentos endereçados a um ministro de Estado, deve-se empregar o vocativo **Excelentíssimo Senhor Ministro**.

b) O telegrama é a forma de comunicação mais utilizada em situações de emergência, dados seu baixo custo e a celeridade por ele proporcionada.

c) A mensagem de correio eletrônico não tem valor documental, uma vez que não há forma de confirmar a autenticidade da assinatura do seu remetente.

d) O documento adequado para a comunicação entre setores da mesma instituição é o memorando.

e) Nos documentos do padrão ofício, o signatário deve ser identificado pelo nome, seguido do nome da instituição.

246 - Q289531 *(Prova: CESPE - 2013 - TRE-MS - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção correta a respeito de correspondência oficial.

a) Os ofícios e memorandos não podem ser impressos em frente e verso, uma vez que é utilizado o papel timbrado.

b) O documento via fax possui formatação própria, diferindo-se das demais correspondências oficiais.

c) Considerando a concordância dos pronomes de tratamento, uma comunicação dirigida ao presidente do Senado Federal deverá ser redigida da seguinte maneira: Vossa Excelência será informado da tramitação do projeto em pauta.

d) Apesar de menos usuais, **ilustríssimo** e **digníssimo** são pronomes de tratamento aceitos em comunicações oficiais.

e) As páginas de um ofício devem ser numeradas, inclusive a primeira, quando houver mais de uma.

247 - Q292096 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da adequação da linguagem e do formato do texto ao tipo de comunicação oficial, julgue o item a seguir.

Atesto que [Nome], matrícula n.º XXX, [Cargo], do Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, requisitado pelo Governo do Estado do Acre, conforme Processo n.º YYY, para exercer funções de [função], nessa Secretaria de Estado, deve ser considerado, por antecipação, efetivo em suas funções durante o mês de novembro de 2012.

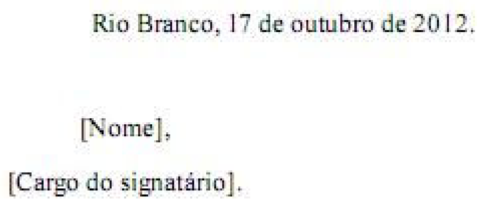

Rio Branco, 17 de outubro de 2012.

[Nome],

[Cargo do signatário].

O documento hipotético acima constitui um atestado que deve ser firmado por servidor em razão do cargo ocupado, ou da função exercida. Nesse tipo de documento, declara-se, a favor de outrem, a verdade de um fato, uma situação ou a existência de obrigação não necessariamente constante em livros ou documentos, geralmente de natureza transitória, passível de modificações frequentes.

( ) Certo ( ) Errado

248 - Q280079 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Analista Administrativo - Conhecimentos Básicos Áreas 1, 2 , 3, 4 e 5 / Redação Oficial / Vocativo;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir.

O vocativo que deve ser empregado em correspondência dirigida a um ministro de Estado é **Senhor Ministro**.

( ) Certo ( ) Errado

249 - Q280080 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Analista Administrativo - Conhecimentos Básicos Áreas 1, 2 , 3, 4 e 5 / Redação Oficial / Redação Oficial; Correspondência Oficial;)*

Nos expedientes oficiais, deve-se empregar fonte *Times New Roman*, nos tamanhos 12 no corpo do texto, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé.

( ) Certo ( ) Errado

250 - Q280081 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Analista Administrativo - Conhecimentos Básicos Áreas 1, 2 , 3, 4 e 5 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A inversão sintática é uma das qualidades do texto oficial por garantir-lhe eloquência e formalidade, características exigidas nas relações institucionais.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 241 - A 242 - C 243 - E 244 - D 245 - D 246 - C 247 - C 248 - C 249 - E 250 - E

---

251 - Q292128 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 3 a 9 / Redação Oficial / Redação Oficial; Memorando; Ofício; Aviso;)*

No que tange à redação de documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

Entre as correspondências oficiais que devem seguir o padrão ofício incluem-se o ofício, o aviso e o memorando.

( ) Certo ( ) Errado

252 - Q279384 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Especialista em Regulação de Aviação Civil - Área 5 / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir.

Todos os expedientes oficiais devem ser impressos somente em uma das faces do papel, dado o alto nível de formalidade exigido nas correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

253 - Q279386 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Especialista em Regulação de Aviação Civil - Área 5 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O seguinte trecho, devido à relação de concordância nele empregada, poderia compor o texto de um documento oficial: “Vossa Excelência, Senhor Senador, foi convidada para a inauguração do evento”.

( ) Certo ( ) Errado

254 - Q255348 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

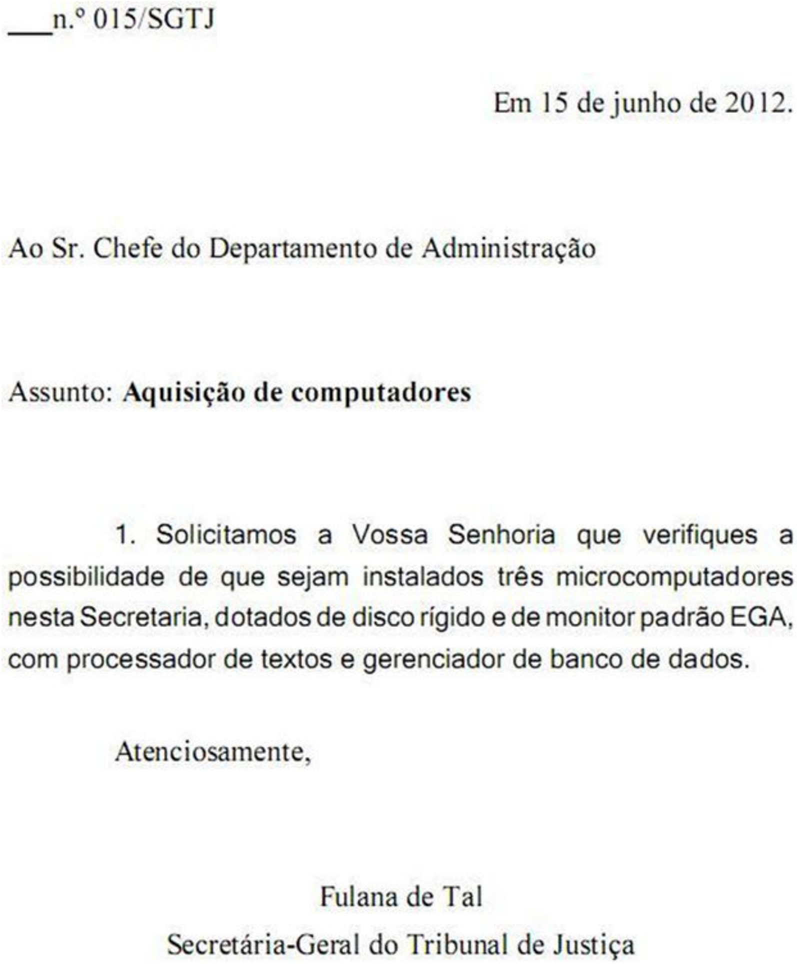

___n.º 015/SGTJ

Em 15 de junho de 2012.

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Aquisição de computadores**

1. Solicitamos a Vossa Senhoria que verifiques a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores nesta Secretaria, dotados de disco rígido e de monitor padrão EGA, com processador de textos e gerenciador de banco de dados.

Atenciosamente,

Fulana de Tal
Secretária-Geral do Tribunal de Justiça

Considerando a correspondência oficial hipotética acima, julgue os itens que se seguem, conforme o **Manual de Redação da Presidência da República**.

Adjetivos referidos ao pronome de tratamento empregado em expedientes oficiais devem ser flexionados quanto ao gênero de acordo com o sexo da pessoa a quem se destina a comunicação. No caso em tela, supondo-se que fosse empregada no texto, a seguinte frase estaria correta: Vossa Senhoria está encarregado de resolver esse assunto.

( ) Certo ( ) Errado

255 - Q255349 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Memorando;)*

Por suas características formais, incluída a formatação, o referido documento corresponde a um memorando.

( ) Certo ( ) Errado

256 - Q255350 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

A forma verbal "verifiques" está corretamente empregada, visto que concorda com o pronome de tratamento Vossa Senhoria, que substitui a segunda pessoa gramatical, a quem é dirigida a comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

257 - Q255351 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Endereçamento;)*

A respeito das características, do formato e da adequação da linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens subsecutivos, com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

No envelope, o endereçamento do ofício de um particular dirigido a um juiz federal com jurisdição no estado de Roraima deve ser apresentado como se segue.

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Juiz Federal da 2.ª Vara Federal da Seção Judiciária de Roraima
Avenida X, n.º 3.999, Bairro Y
69306-000 – Boa Vista RR

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

258 - Q255352 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Devem-se empregar o pronome de tratamento Vossa Excelência e o vocativo Excelentíssimo Senhor Presidente do TJ/RR nos expedientes dirigidos ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (TJ/RR).

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

259 - Q255353 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Em correspondência oficial dirigida a deputado federal, deve-se empregar, no vocativo, o superlativo Ilustríssimo, seguido do pronome de tratamento Senhor e do nome do cargo.

( ) Certo ( ) Errado

260 - Q279968 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

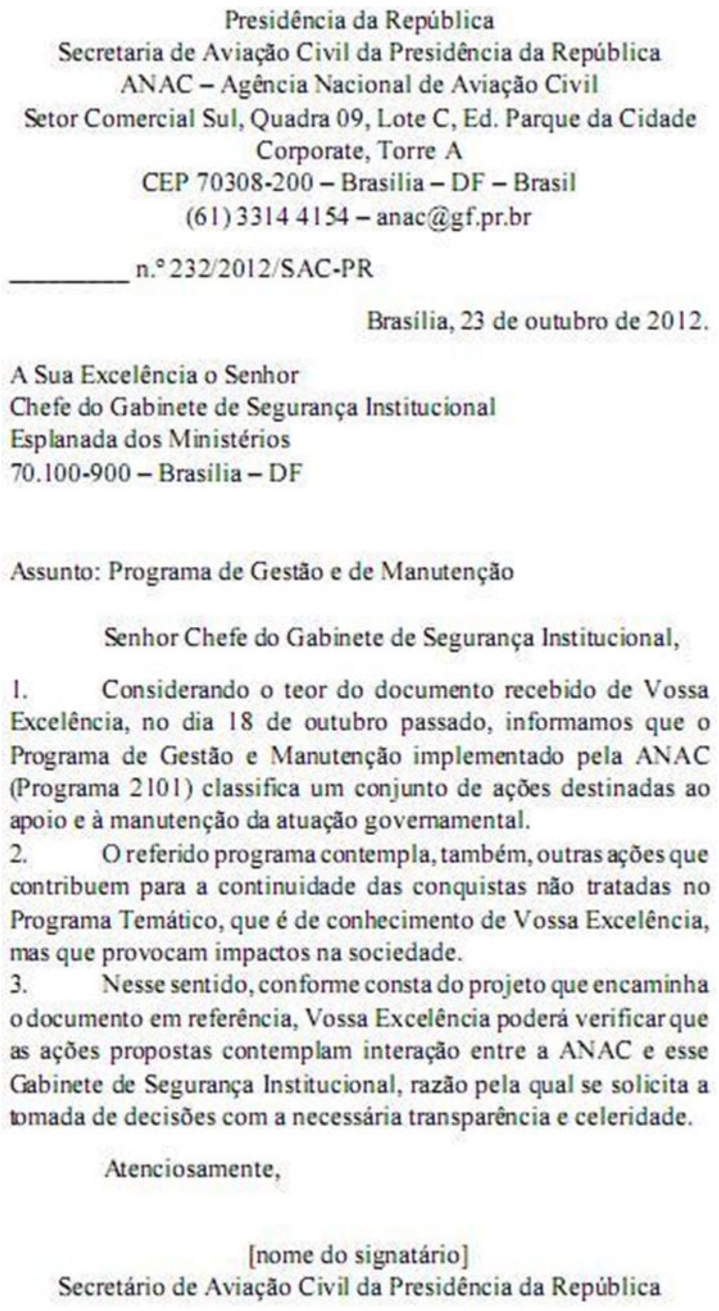

Presidência da República
Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil
Setor Comercial Sul, Quadra 09, Lote C, Ed. Parque da Cidade
Corporate, Torre A
CEP 70308-200 – Brasilia – DF – Brasil
(61) 3314 4154 – anac@gf.pr.br

_________ n.º 232/2012/SAC-PR

Brasília, 23 de outubro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Chefe do Gabinete de Segurança Institucional
Esplanada dos Ministérios
70.100-900 – Brasília – DF

Assunto: Programa de Gestão e de Manutenção

Senhor Chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

1. Considerando o teor do documento recebido de Vossa Excelência, no dia 18 de outubro passado, informamos que o Programa de Gestão e Manutenção implementado pela ANAC (Programa 2101) classifica um conjunto de ações destinadas ao apoio e à manutenção da atuação governamental.

2. O referido programa contempla, também, outras ações que contribuem para a continuidade das conquistas não tratadas no Programa Temático, que é de conhecimento de Vossa Excelência, mas que provocam impactos na sociedade.

3. Nesse sentido, conforme consta do projeto que encaminha o documento em referência, Vossa Excelência poderá verificar que as ações propostas contemplam interação entre a ANAC e esse Gabinete de Segurança Institucional, razão pela qual se solicita a tomada de decisões com a necessária transparência e celeridade.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
Secretário de Aviação Civil da Presidência da República

Considerando a correspondência oficial hipotética acima
apresentada, julgue os itens **14** e **15**.

O documento em referência integra a correspondência oficial denominada aviso, já que foi expedido por autoridade de mesma função hierárquica da autoridade destinatária.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 251 - C 252 - E 253 - E 254 - C 255 - C 256 - E 257 - C 258 - E 259 - E 260 - E

---

261 - Q279969 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Vocativo;)*

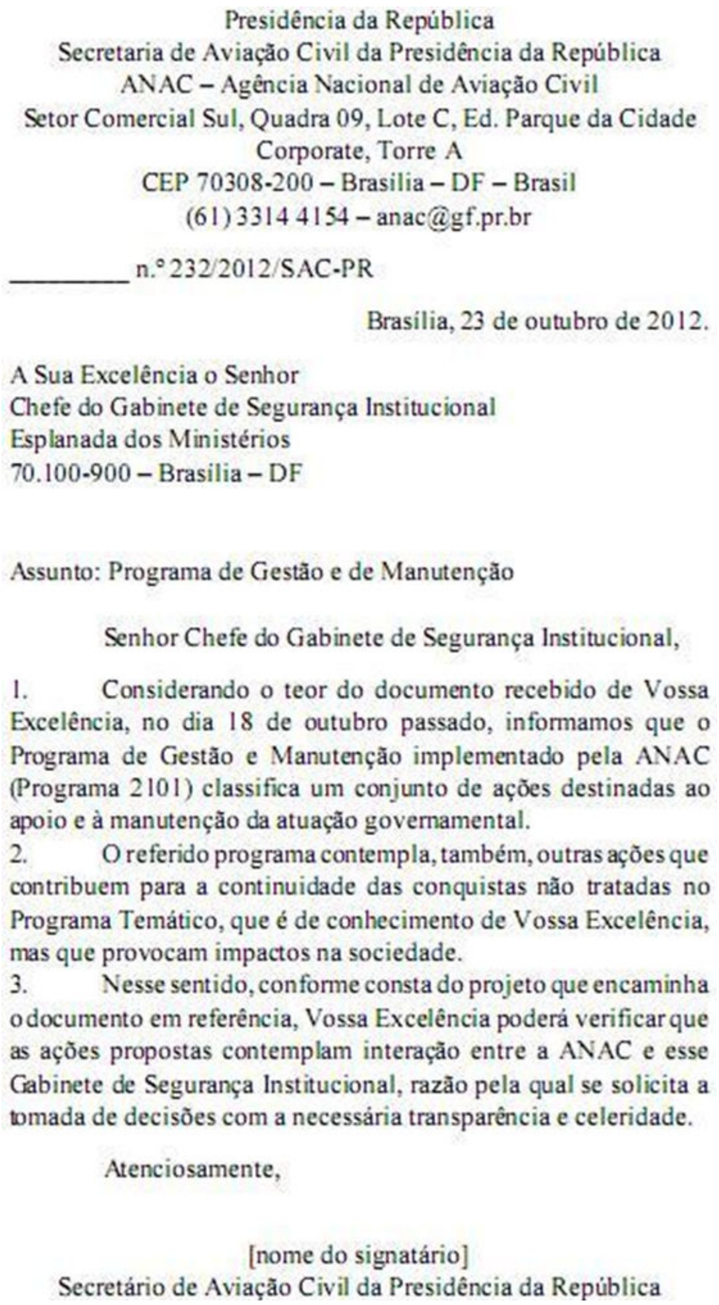

Presidência da República
Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil
Setor Comercial Sul, Quadra 09, Lote C, Ed. Parque da Cidade
Corporate, Torre A
CEP 70308-200 – Brasilia – DF – Brasil
(61) 3314 4154 – anac@gf.pr.br

_________ n.º 232/2012/SAC-PR

Brasília, 23 de outubro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Chefe do Gabinete de Segurança Institucional
Esplanada dos Ministérios
70.100-900 – Brasília – DF

Assunto: Programa de Gestão e de Manutenção

Senhor Chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

1. Considerando o teor do documento recebido de Vossa Excelência, no dia 18 de outubro passado, informamos que o Programa de Gestão e Manutenção implementado pela ANAC (Programa 2101) classifica um conjunto de ações destinadas ao apoio e à manutenção da atuação governamental.

2. O referido programa contempla, também, outras ações que contribuem para a continuidade das conquistas não tratadas no Programa Temático, que é de conhecimento de Vossa Excelência, mas que provocam impactos na sociedade.

3. Nesse sentido, conforme consta do projeto que encaminha o documento em referência, Vossa Excelência poderá verificar que as ações propostas contemplam interação entre a ANAC e esse Gabinete de Segurança Institucional, razão pela qual se solicita a tomada de decisões com a necessária transparência e celeridade.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
Secretário de Aviação Civil da Presidência da República

Considerando a correspondência oficial hipotética acima
apresentada, julgue os itens **14** e **15**.

A forma correta do vocativo nesse tipo de expediente seria **Excelentíssimo Senhor**, seguida do respectivo cargo do destinatário da comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

262 - Q289196 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Especialista em Regulação de Aviação Civil - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**,
julgue os itens a seguir.

Nos expedientes oficiais, deve-se empregar fonte *Times New Roman*, nos tamanhos 12 no corpo do texto, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé.

( ) Certo ( ) Errado

263 - Q254636 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Ofício;)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais.

Com exceção da primeira e da última, as demais páginas do ofício devem ser numeradas.

( ) Certo ( ) Errado

264 - Q289197 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Especialista em Regulação de Aviação Civil - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A inversão sintática é uma das qualidades do texto oficial por garantir-lhe eloquência e formalidade, características exigidas nas relações institucionais.

( ) Certo ( ) Errado

265 - Q254637 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Aviso;)*

Os ministros de Estado comunicam-se com autoridades de mesma hierarquia por meio do documento denominado aviso.

( ) Certo ( ) Errado

266 - Q289198 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Especialista em Regulação de Aviação Civil - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Vocativo;)*

O vocativo que deve ser empregado em correspondência dirigida a um ministro de Estado é **Senhor Ministro**.

( ) Certo ( ) Errado

267 - Q254638 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

O caráter informal da comunicação por meio do correio eletrônico opõe-se a requisitos básicos da comunicação oficial como formalidade e padronização, razão por que esse meio não pode ser utilizado pelos órgãos da administração pública para transmissão de mensagens e documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

268 - Q254639 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Memorando; Ofício; Aviso;)*

As modalidades de comunicação denominadas ofício, aviso e memorando assemelham-se quanto à forma, visto que todas devem ser formatadas conforme o padrão ofício; quanto à finalidade, o memorando distingue-se do ofício e do aviso por destinar-se à comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

269 - Q254640 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

A revisão, uma das etapas da elaboração de expedientes oficiais, deve contemplar, entre outros aspectos, a correção ortográfica do texto, uma vez que um erro de grafia pode prejudicar a compreensão da mensagem contida no documento.

( ) Certo ( ) Errado

270 - Q254641 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

O pronome de tratamento a ser empregado em expediente oficial dirigido a arcebispos e bispos é Vossa Excelência Reverendíssima

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 261 - E 262 - E 263 - E 264 - E 265 - C 266 - C 267 - E 268 - C 269 - C 270 - C

---

271 - Q294078 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considere que um servidor de determinado tribunal tenha de redigir um ofício dirigido a outro órgão do Judiciário. A respeito das características desse tipo de documento, julgue os itens que se seguem.

Para atingir clareza em seu texto, o servidor deve, entre outros fatores, ordenar suas ideias, com as palavras bem dispostas nas frases e as intercalações reduzidas, e utilizar corretamente a pontuação.

( ) Certo ( ) Errado

272 - Q294079 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O servidor deve atentar-se ao padrão ofício de diagramação, sem esquecer-se de incluir o nome, o endereço e o cargo do destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

273 - Q294080 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Caso o destinatário ocupe um cargo hierarquicamente inferior ao do remetente, o fecho adequado para o documento será “Cordialmente”.

( ) Certo ( ) Errado

274 - Q294081 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O campo assunto pode ser dispensado caso o ofício seja de mero encaminhamento de documento, uma vez que não há necessidade de resumir o texto.

( ) Certo ( ) Errado

275 - Q294082 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, acerca das correspondências oficiais.

O documento utilizado por ministro de Estado que desejar convidar outro ministro para a mesa de abertura de um seminário é a mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

276 - Q294083 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O correio eletrônico é uma forma de comunicação célere, na qual deve ser utilizada linguagem compatível com a comunicação oficial, embora não seja definida uma forma rígida para sua estrutura.

( ) Certo ( ) Errado

277 - Q294084 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Conforme o **Manual de Redação da Presidência da República**, a redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo uso do padrão culto de linguagem, pela clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Nesse sentido, cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se, além de estar gramaticalmente correto, atender aos atributos descritos; em caso contrário, deve ser julgado errado.

A Comissão de Licitação torna público aos licitantes e demais interessados que receberá os envelopes com as propostas referentes ao objeto em epígrafe no dia 12/12 às 15 horas. Informa, ainda, que cópia do Edital encontra-se à disposição na Seção de Compras, no térreo do Edifício Sede deste Tribunal.

( ) Certo ( ) Errado

278 - Q294085 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando o exposto pelo Chefe da Secretaria, submeto à sua autorização o pedido de aquisição de suprimentos de informática, mediante sistema de registro de preços.

( ) Certo ( ) Errado

279 - Q294086 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em atenção ao ofício acima referenciado, encaminho os esclarecimentos prestados pela gerência de informática, bem como a cópia do relatório anual de gestão.

( ) Certo ( ) Errado

280 - Q294087 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 10 e 11 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A partir da análise deste relatório, percebe-se que o número cada vez maior e por isso mesmo mais preocupante, de servidores que apresentam atestado médico para justificar as ausências no trabalho, tem preocupado o serviço médico desta Instituição, uma vez que tais afastamentos podem estar ligados a algum fator existente no ambiente de trabalho, o que precisa ser verificado com urgência.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 271 - C 272 - C 273 - E 274 - E 275 - E 276 - C 277 - C 278 - C 279 - C 280 - E

---

281 - Q294359 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Informática / Redação Oficial / Ofício;)*

Considere que um servidor de determinado tribunal tenha de redigir um ofício dirigido a outro órgão do Judiciário. A respeito das características desse tipo de documento, julgue os itens que se seguem.

O campo assunto pode ser dispensado caso o ofício seja de mero encaminhamento de documento, uma vez que não há necessidade de resumir o texto.

( ) Certo ( ) Errado

282 - Q294360 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Informática / Redação Oficial / Padrão Ofício;)*

O servidor deve atentar-se ao padrão ofício de diagramação, sem esquecer-se de incluir o nome, o endereço e o cargo do destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

283 - Q294361 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Informática / Redação Oficial / Fecho;)*

Caso o destinatário ocupe um cargo hierarquicamente inferior ao do remetente, o fecho adequado para o documento será “Cordialmente”.

( ) Certo ( ) Errado

284 - Q294362 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Técnico Judiciário - Informática / Redação Oficial / Mensagem;)*

Julgue os itens seguintes, acerca das correspondências oficiais.

O documento utilizado por ministro de Estado que desejar convidar outro ministro para a mesa de abertura de um seminário é a mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

285 - Q279782 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Técnico em Regulação de Aviação Civil - Área 2 / Redação Oficial / Redação Oficial; Correspondência Oficial;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem.

No cabeçalho ou no rodapé do ofício, devem, necessariamente, constar as informações do remetente, tais como nome do órgão ou setor, endereço postal, telefone e endereço de correio eletrônico.

( ) Certo ( ) Errado

286 - Q279783 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Técnico em Regulação de Aviação Civil - Área 2 / Redação Oficial / Memorando;)*

Se um servidor da ANAC tiver de comunicar um fato da administração a um superior hierárquico, no âmbito interno da agência reguladora, o documento oficial utilizado terá de ser o memorando, em que se deve mencionar o destinatário do expediente pelo cargo que ocupa, seguido do assunto que motiva a comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

287 - Q279784 *(Prova: CESPE - 2012 - ANAC - Técnico em Regulação de Aviação Civil - Área 2 / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

Com vistas a agilizar a tramitação de comunicações oficiais, o uso do correio eletrônico substituiu o do telegrama devido à flexibilidade, ao baixo custo e à celeridade da comunicação por *email*.

( ) Certo   ( ) Errado

288 - Q292087 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que tange à redação de documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

A clareza de um expediente oficial está intrinsecamente relacionada à formalidade e à padronização, que permitem a imprescindível uniformidade do texto; à concisão, que elimina os excessos linguísticos que nada lhe acrescentam; à impessoalidade, que evita a duplicidade de interpretações; ao emprego do padrão culto de linguagem, que deve ser de entendimento geral, de forma a se evitar o uso de vocábulos de circulação restrita.

( ) Certo   ( ) Errado

289 - Q292088 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Entre as correspondências oficiais que devem seguir o padrão ofício incluem-se o ofício, o aviso e o memorando.

( ) Certo   ( ) Errado

290 - Q292089 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As características da redação oficial referentes a uniformidade, formalidade, impessoalidade, clareza, concisão e uso do padrão culto de linguagem decorrem do mandamento constitucional segundo o qual a administração pública obedecerá aos princípios de impessoalidade, publicidade e eficiência, entre outros.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 281 - E   282 - C   283 - E   284 - E   285 - C   286 - C   287 - C   288 - C   289 - C   290 - C

---

291 - Q292090 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com referência à adequação da linguagem e ao formato do texto dos expedientes oficiais, julgue os itens subsequentes.

O fecho é dispensável na redação da mensagem e do aviso, já que esses documentos deverão ser elaborados em papel timbrado do órgão ou da entidade que o expede, o que certifica a validade desses como correspondências oficiais.

( ) Certo   ( ) Errado

292 - Q292091 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial; Aviso; Requerimento;)*

O requerimento difere do aviso porque, naquele, situações ou fatos comunicados constam em arquivos da administração pública e podem ser requeridos por qualquer cidadão.

( ) Certo   ( ) Errado

293 - Q292092 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Memorando; Aviso;)*

Relativamente ao formato do aviso, do ofício e do memorando, será suficiente a inclusão das seguintes partes: tipo e número do expediente (seguido da sigla do órgão que o expediu), assunto, texto, fecho e identificação do signatário da correspondência oficial emitida, logo abaixo da assinatura.

( ) Certo   ( ) Errado

294 - Q292093 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

A forma de tratamento **Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da X Vara de Família** estaria em desconformidade com as regras de emprego dos pronomes de tratamento das comunicações oficiais, ainda que o juiz a quem se deseja referir possuísse título acadêmico compatível com o grau de doutor.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

295 - Q292094 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

De acordo com os manuais de redação oficial, é imprescindível que todas as comunicações oficiais tragam o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo do local de sua assinatura.

( ) Certo ( ) Errado

296 - Q292095 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AC - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Cargos 1 e 2 / Redação Oficial / Fecho;)*

O fecho de um memorando dirigido ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, cujo conteúdo seja a aquisição de computadores para o setor de informática, deverá conter, ao final, a expressão Respeitosamente, seguida de vírgula.

( ) Certo ( ) Errado

297 - Q274207 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com base no Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens a seguir, que tratam da adequação da linguagem empregada na redação de correspondências oficiais da administração pública.

A formalidade de tratamento está vinculada à uniformidade, à polidez e à civilidade.

( ) Certo ( ) Errado

298 - Q274208 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em decorrência da finalidade dos expedientes oficiais de prestar informações claras e objetivas aos cidadãos e, quanto aos atos oficiais, de regular o funcionamento dos órgãos e entidades públicos e estabelecer regras de conduta social, é imprescindível que a linguagem adotada nos documentos oficiais seja facilmente compreensível por todos.

( ) Certo ( ) Errado

299 - Q274209 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O uso do padrão culto nos atos e comunicações oficiais deve atender à finalidade do documento redigido, razão pela qual, na elaboração de documentos da administração pública, deve-se primar pelo emprego do jargão burocrático, próprio à natureza desses expedientes.

( ) Certo ( ) Errado

300 - Q274210 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A redação de documentos oficiais deve obedecer a determinadas regras formais, tais como impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem e formalidade de tratamento.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 291 - E 292 - E 293 - E 294 - E 295 - E 296 - C 297 - C 298 - C 299 - E 300 - C

---

301 - Q274211 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os seguintes itens, relativos ao formato e à adequação da linguagem das comunicações oficiais, com fundamento no **Manual de Redação da Presidência da República.**

Em comunicações oficiais, a linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam, devendo ser evitado seu uso indiscriminado, a fim de se garantir a máxima clareza e concisão.

( ) Certo ( ) Errado

302 - Q274212 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considere o seguinte trecho de um memorando.

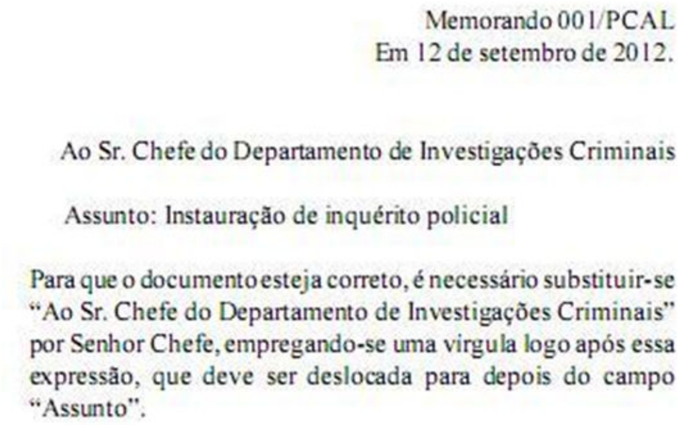

Memorando 001/PCAL
Em 12 de setembro de 2012.

Ao Sr. Chefe do Departamento de Investigações Criminais

Assunto: Instauração de inquérito policial

Para que o documento esteja correto, é necessário substituir-se "Ao Sr. Chefe do Departamento de Investigações Criminais" por Senhor Chefe, empregando-se uma virgula logo após essa expressão, que deve ser deslocada para depois do campo "Assunto".

( ) Certo ( ) Errado

303 - Q274213 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

É proibido o emprego do correio eletrônico nas comunicações oficiais, em face de seu caráter informal, que não atende às características precípuas da redação oficial, quais sejam, necessária formalidade, padronização e impessoalidade.

( ) Certo ( ) Errado

304 - Q274214 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos documentos que seguem o padrão ofício, deve constar o campo assunto.

( ) Certo ( ) Errado

305 - Q275238 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RO - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Endereçamento;)*

A Sua Excelência o Senhor
[nome do juiz]
Juiz de Direito
Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia
79000-000 – Porto Velho. RO

Considerando o endereçamento acima, que compõe um documento oficial, assinale a opção correta.

a) O nome **Digníssimo** poderia anteceder corretamente o tratamento "Senhor" no trecho apresentado.

b) O texto poderia compor o envelope de uma exposição de motivos, documento remetido por qualquer autoridade.

c) A referência ao cargo do destinatário poderia ser omitida, pois não é componente obrigatório no envelope de uma correspondência oficial.

d) O tratamento empregado na primeira linha do endereçamento é adequado às autoridades tratadas por **Vossa Excelência.**

e) O endereçamento, tal qual apresentado, poderia compor o campo do expediente reservado ao destinatário, caso se tratasse de um memorando ou de um aviso.

306 - Q274215 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em uma correspondência oficial enviada por determinada entidade da administração pública indireta ao presidente do Congresso Nacional, para tratar de assuntos de relevante interesse público, deve-se empregar o vocativo "**Senhor**", acompanhado do cargo respectivo, escrevendo-se **Senhor Presidente do Congresso Nacional**.

( ) Certo ( ) Errado

307 - Q275239 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RO - Analista Judiciário - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Nas opções a seguir, são apresentados fragmentos de correspondências oficiais. Assinale a opção cujo excerto apresenta as características necessárias de um texto oficial: clareza, concisão, impessoalidade, uniformidade e linguagem culta e apropriada a esse tipo de expediente.

a) Em sua comunicação, Sua Excelência destaca a necessidade de incremento de pessoal nesta casa, que há muito carece de funcionários que deem conta da demanda municipal, que vem crescendo ano após ano, e a população já começou a perceber o acúmulo de afazeres do órgão e passou a reclamar formalmente da falta de atendimento adequado.

b) Em resposta ao memorando n.° 15, de 11 de agosto de 2012, encaminham-se, em anexo, as atas das reuniões do Conselho Tutelar do município de Porto Velho – RO.

c) Vossa Excelência há de reconhecer como é bonito o trabalho desenvolvido na região e ficará encantado quando conhecer as pessoas que o desenvolveram.

d) As terras demarcadas para plantio estão legalmente prevista, no acordo, permitindo a cultura de mais de um produto e não precisando de autorização prévia para uso.

e) Senhor Juiz,
Segue pareceres para exame e pronunciamento de
Vossa Excelência.
Atenciosamente,
[nome do remetente]
Advogado Criminalista

308 - Q274216 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Caso o chefe do setor de comunicação social de uma autarquia federal vinculada a determinado ministério queira comunicar-se com o ministro de Estado respectivo, para tratar de assunto de interesse público, o documento oficial a ser por ele utilizado para esse fim será a mensagem, cujo fecho deverá conter a expressão **Respeitosamente**, por se dirigir a autoridade hierarquicamente superior.

( ) Certo   ( ) Errado

309 - Q307241 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Vocativo;)*

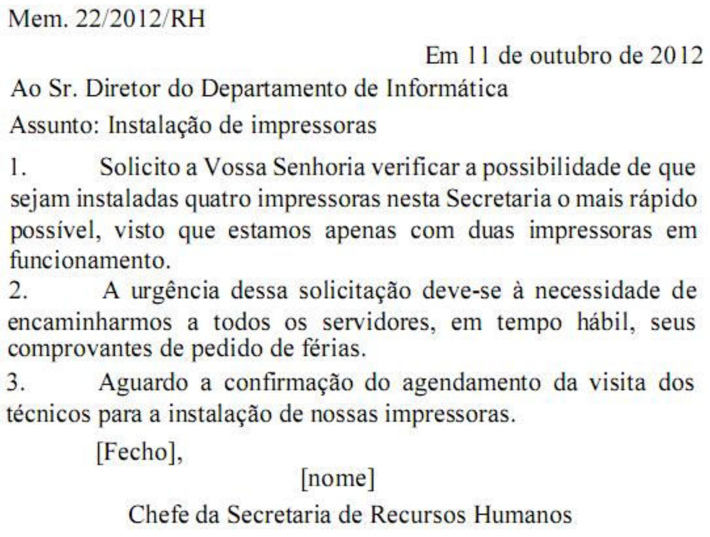

Mem. 22/2012/RH

Em 11 de outubro de 2012

Ao Sr. Diretor do Departamento de Informática

Assunto: Instalação de impressoras

1. Solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instaladas quatro impressoras nesta Secretaria o mais rápido possível, visto que estamos apenas com duas impressoras em funcionamento.

2. A urgência dessa solicitação deve-se à necessidade de encaminharmos a todos os servidores, em tempo hábil, seus comprovantes de pedido de férias.

3. Aguardo a confirmação do agendamento da visita dos técnicos para a instalação de nossas impressoras.

[Fecho],

[nome]

Chefe da Secretaria de Recursos Humanos

Considerando as disposições constantes do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, relativos ao exemplo de memorando acima e a aspectos referentes a esse padrão de documento..

Mantêm-se a deferência ao cargo e a observância aos preceitos do manual em apreço ao se substituir, no vocativo, o trecho “Sr. Chefe” por **Dr. Diretor**

( ) Certo   ( ) Errado

310 - Q307242 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial; Formas de Tratamento; Pronomes de tratamento;)*

A forma de tratamento “**Vossa Senhoria**” poderia ser substituída por Vossa Excelência, em virtude de referir-se a autoridade de hierarquia superior da instituição.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 301 - C 302 - E 303 - E 304 - C 305 - D 306 - E 307 - B 308 - E 309 - E 310 - E

---

311 - Q307243 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Memorando;)*

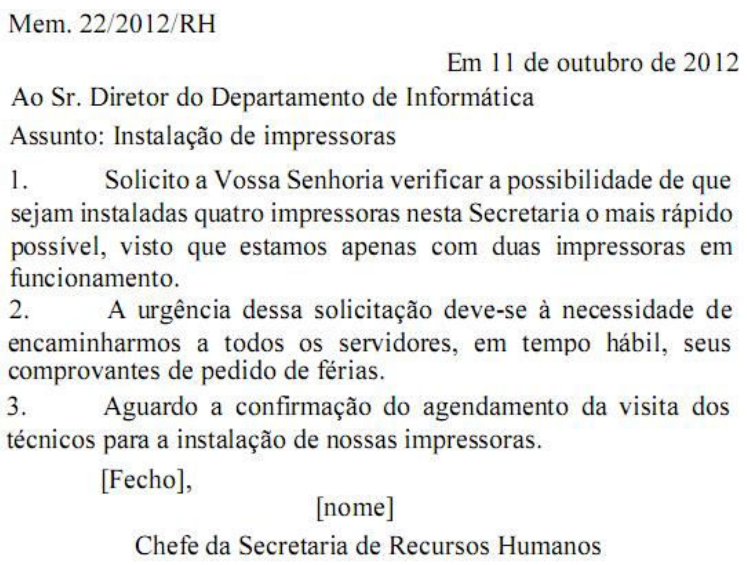

Mem. 22/2012/RH

Em 11 de outubro de 2012

Ao Sr. Diretor do Departamento de Informática

Assunto: Instalação de impressoras

1. Solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instaladas quatro impressoras nesta Secretaria o mais rápido possível, visto que estamos apenas com duas impressoras em funcionamento.

2. A urgência dessa solicitação deve-se à necessidade de encaminharmos a todos os servidores, em tempo hábil, seus comprovantes de pedido de férias.

3. Aguardo a confirmação do agendamento da visita dos técnicos para a instalação de nossas impressoras.

[Fecho],

[nome]

Chefe da Secretaria de Recursos Humanos

Considerando as disposições constantes do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, relativos ao exemplo de memorando acima e a aspectos referentes a esse padrão de documento..

Não é necessário que o referido memorando seja assinado, uma vez que o nome e o cargo da autoridade que o expediu já estão devidamente identificados.

( ) Certo ( ) Errado

312 - Q307244 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Memorando;)*

Se o texto do memorando em apreço — documento cuja diagramação segue o padrão ofício — ocupasse três páginas, seria obrigatório inserir o número de cada página a partir da segunda página desse documento, que poderia ser impresso em ambas as faces do papel.

( ) Certo ( ) Errado

313 - Q307245 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Memorando;)*

Memorando é um tipo de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão público que proporciona agilidade, rapidez e simplicidade aos procedimentos burocráticos.

( ) Certo ( ) Errado

314 - Q277568 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Os itens seguintes apresentam fragmentos adaptados de comunicações oficiais; julgue-os no que se refere à adequação da linguagem empregada a um documento oficial.

Senhor Conselheiro,
Enviamos, anexa, a ata da última reunião de planejamento presidida por Vossa Senhoria, para conferência e assinatura. Solicitamos que a devolução do documento, devidamente conferido e assinado, não ultrapasse três dias úteis.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

315 - Q277569 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

O principal meio de punir as empresas infratoras do sistema de telefonia é a aplicação de multas as quais devem ser calculadas a partir da lucratividade anual aferida pela instituição infratora. Verifica-se que, pela recorrência das infrações, tal medida deverá ser aplicada com mais rigor.

( ) Certo ( ) Errado

316 - Q277570 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Técnico Administrativo / Redação Oficial / E-mail;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens que se seguem.

As correspondências feitas por *email* são válidas como correspondências oficiais, desde que a identidade do remetente seja atestada por meio de certificação digital.

( ) Certo ( ) Errado

317 - Q277571 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Embora as comunicações oficiais sejam feitas em nome do serviço público, tais documentos geralmente contêm impressões individuais de quem redige a comunicação, o que não fere o princípio da impessoalidade, visto que eles são assinados pela autoridade que os expede.

( ) Certo ( ) Errado

318 - Q275047 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

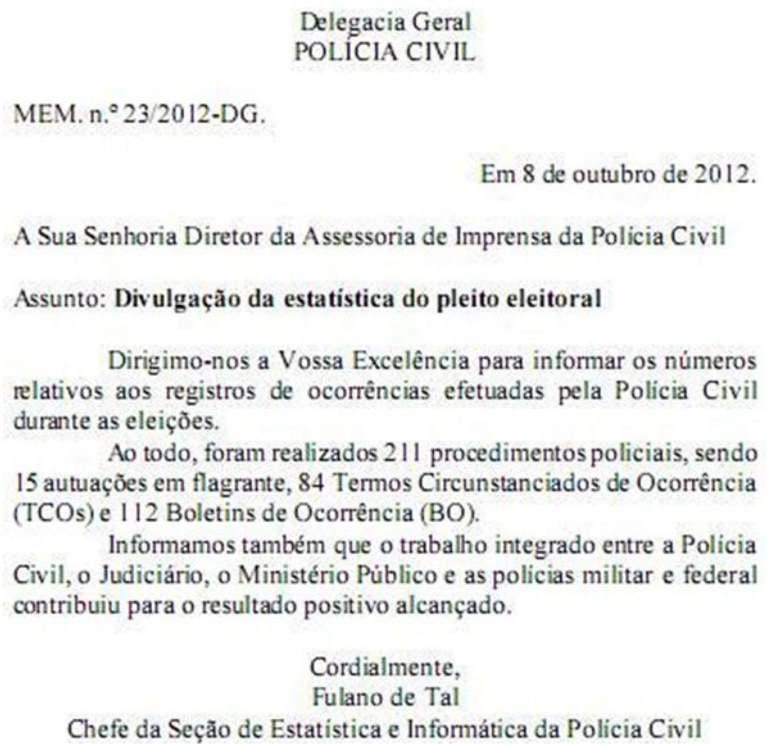

Delegacia Geral
POLÍCIA CIVIL

MEM. n.º 23/2012-DG.

Em 8 de outubro de 2012.

A Sua Senhoria Diretor da Assessoria de Imprensa da Polícia Civil

Assunto: **Divulgação da estatística do pleito eleitoral**

Dirigimo-nos a Vossa Excelência para informar os números relativos aos registros de ocorrências efetuadas pela Polícia Civil durante as eleições.

Ao todo, foram realizados 211 procedimentos policiais, sendo 15 autuações em flagrante, 84 Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCOs) e 112 Boletins de Ocorrência (BO).

Informamos também que o trabalho integrado entre a Polícia Civil, o Judiciário, o Ministério Público e as polícias militar e federal contribuiu para o resultado positivo alcançado.

Cordialmente,
Fulano de Tal
Chefe da Seção de Estatística e Informática da Polícia Civil

Considerando o exemplo de memorando acima apresentado, julgue os itens de **26** a **30,** com base no **Manual de Redação da Presidência da República.**

No campo de endereçamento do envelope utilizado para encaminhamento do documento apresentado, deve constar a expressão **Ao Senhor**.

( ) Certo ( ) Errado

319 - Q275048 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Utilizado para comunicação interna, o documento apresentado deveria ser um ofício, e não um memorando.

( ) Certo ( ) Errado

320 - Q275049 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A forma de tratamento “Vossa Excelência” deveria ser substituída por **Ilustríssimo Senhor**, substituindo-se, ainda, a preposição “a” que a antecede por **ao**.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 311 - E 312 - C 313 - C 314 - C 315 - E 316 - C 317 - E 318 - C 319 - E 320 - E

321 - Q275050 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

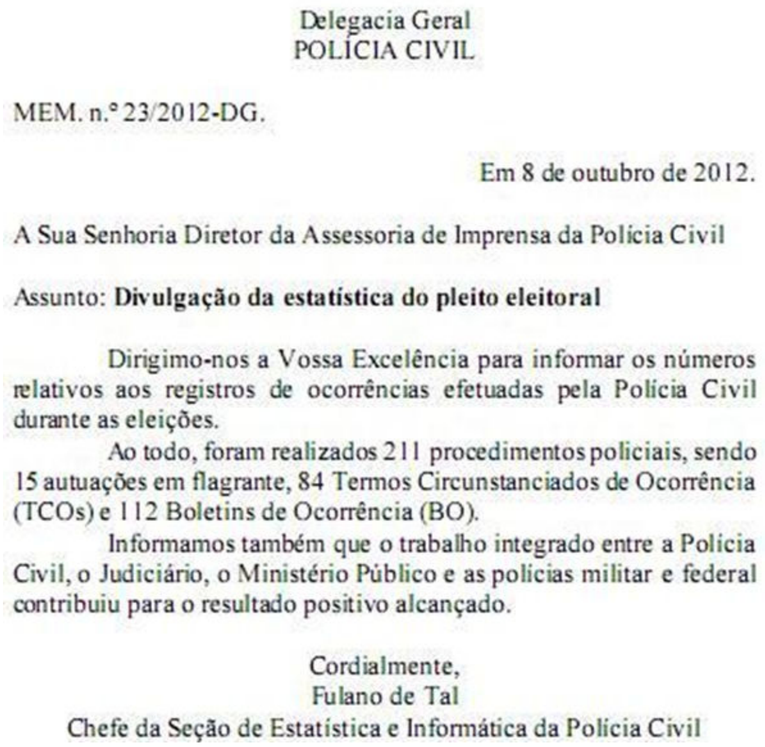

Delegacia Geral
POLÍCIA CIVIL

MEM. n.º 23/2012-DG.

Em 8 de outubro de 2012.

A Sua Senhoria Diretor da Assessoria de Imprensa da Polícia Civil

Assunto: **Divulgação da estatística do pleito eleitoral**

Dirigimo-nos a Vossa Excelência para informar os números relativos aos registros de ocorrências efetuadas pela Polícia Civil durante as eleições.

Ao todo, foram realizados 211 procedimentos policiais, sendo 15 autuações em flagrante, 84 Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCOs) e 112 Boletins de Ocorrência (BO).

Informamos também que o trabalho integrado entre a Polícia Civil, o Judiciário, o Ministério Público e as polícias militar e federal contribuiu para o resultado positivo alcançado.

Cordialmente,
Fulano de Tal
Chefe da Seção de Estatística e Informática da Polícia Civil

Considerando o exemplo de memorando acima apresentado, julgue os itens de **26** a **30,** com base no **Manual de Redação da Presidência da República.**

Para atender à exigência de impessoalidade na redação oficial, não se deve indicar o nome do signatário, bastando constar, no documento, a assinatura seguida imediatamente da indicação do cargo do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

322 - Q275051 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O fecho “Cordialmente” é adequado ao memorando por expressar polidez e distinção.

( ) Certo ( ) Errado

323 - Q275052 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os próximos itens, conforme o **Manual de Redação da Presidência da República.**

O ofício é uma modalidade de comunicação utilizada entre os órgãos da administração pública para tratamento de assuntos oficiais entre si e também com particulares.

( ) Certo ( ) Errado

324 - Q275053 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A mensagem é o instrumento de comunicação oficial entre os chefes dos poderes públicos e pode ter como finalidade o encaminhamento de projeto de lei ordinária.

( ) Certo ( ) Errado

325 - Q275054 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O ofício, o memorando, o aviso e a exposição de motivos são expedientes que seguem a estrutura do padrão ofício, embora tenham finalidades distintas.

( ) Certo ( ) Errado

326 - Q274799 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Considerando as características gerais das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

Nas comunicações oficiais, a assinatura deve conter apenas o nome do cargo e o do setor do órgão que a expede, e não o do ocupante do cargo, de modo a que se garanta o respeito ao princípio da impessoalidade, que deve nortear os expedientes oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

327 - Q275055 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os próximos itens, conforme o **Manual de Redação da Presidência da República.**

Nas comunicações dirigidas a prefeitos municipais, deve-se empregar a forma de tratamento **Vossa Senhoria.**

( ) Certo ( ) Errado

328 - Q274800 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Considerando as características gerais das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

O emprego do padrão culto da língua nas correspondências oficiais está associado à clareza e à impessoalidade requerida nesse tipo de texto.

( ) Certo ( ) Errado

329 - Q275056 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Escrivão de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, julgue os próximos itens, conforme o **Manual de Redação da Presidência da República.**

O vocativo **Senhor** deve ser usado nas comunicações oficiais dirigidas aos cargos de senador, juiz, ministro e governador, da seguinte forma: **Senhor Senador, Senhor Juiz, Senhor Ministro, Senhor Governador.**

( ) Certo ( ) Errado

330 - Q274801 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Considerando as características gerais das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

Nas correspondências oficiais, a uniformidade deve estar presente tanto no texto das mensagens __ por meio do emprego correto dos pronomes de tratamento e de linguagem formal e polida __ quanto na apresentação do expediente __ por meio do tipo de letra adequado, da diagramação correta, de papel uniforme, entre outros requisitos.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 321 - E 322 - E 323 - C 324 - C 325 - C 326 - E 327 - E 328 - C 329 - C 330 - C

---

331 - Q274802 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Considerando as características gerais das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

O padrão ofício é um tipo de diagramação que pode ser adotado em diversos expedientes, tais como o aviso, o memorando e a exposição de motivos.

( ) Certo ( ) Errado

332 - Q274803 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Por se referirem à segunda pessoa gramatical, ou seja, à pessoa com quem se fala no discurso, os pronomes de tratamento requerem concordância na segunda pessoa, estando, portanto, de acordo com a prescrição gramatical e conforme as normas de redação de documentos oficiais o seguinte trecho: Vossa Excelência deveis incluir tais questões em vosso discurso.

( ) Certo ( ) Errado

333 - Q274804 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

A transparência e a inteligibilidade dos atos normativos são requisitos que o Brasil, como Estado de direito, deve atender em suas comunicações oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

334 - Q274805 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação da linguagem.

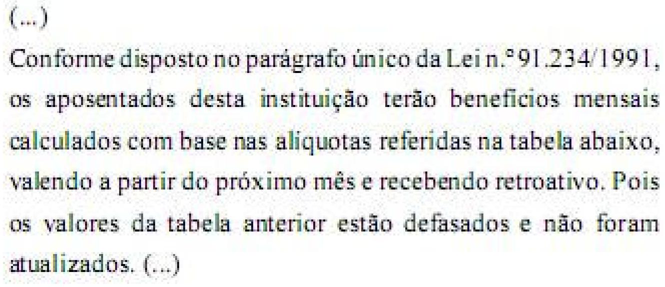

(...)

Conforme disposto no parágrafo único da Lei n.º 91.234/1991, os aposentados desta instituição terão benefícios mensais calculados com base nas alíquotas referidas na tabela abaixo, valendo a partir do próximo mês e recebendo retroativo. Pois os valores da tabela anterior estão defasados e não foram atualizados. (...)

( ) Certo ( ) Errado

335 - Q274806 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Técnico em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

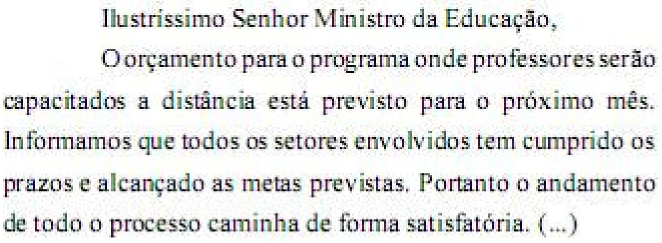

Ilustríssimo Senhor Ministro da Educação,

O orçamento para o programa onde professores serão capacitados a distância está previsto para o próximo mês. Informamos que todos os setores envolvidos tem cumprido os prazos e alcançado as metas previstas. Portanto o andamento de todo o processo caminha de forma satisfatória. (...)

( ) Certo ( ) Errado

336 - Q280989 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Agente Administrativo - Classe A Padrão I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir.

O padrão ofício foi definido com o objetivo de uniformizar a diagramação dos expedientes ofício, memorando e aviso, mantendo-se, contudo, as especificidades de cada um desses expedientes.

( ) Certo ( ) Errado

337 - Q280990 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Agente Administrativo - Classe A Padrão I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Aviso é o documento expedido por ministros de Estado a quaisquer autoridades da administração pública.

( ) Certo ( ) Errado

338 - Q280991 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Agente Administrativo - Classe A Padrão I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A mensagem consiste no expediente adequado para o chefe do Poder Executivo encaminhar projeto de lei ordinária ao chefe do Poder Legislativo.

( ) Certo ( ) Errado

339 - Q280992 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Agente Administrativo - Classe A Padrão I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em comunicação oficial a ser enviada a um órgão particular, deve-se empregar o fecho **Cordialmente.**

( ) Certo ( ) Errado

340 - Q280993 *(Prova: CESPE - 2012 - PRF - Agente Administrativo - Classe A Padrão I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em comunicação oficial a ser enviada ao chefe do Poder Judiciário, deve-se empregar o vocativo **Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.**

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 331 - C 332 - E 333 - C 334 - E 335 - E 336 - C 337 - E 338 - C 339 - E 340 - C

---

341 - Q277446 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Analista Administrativo / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Julgue os itens a seguir com base no **Manual de Redação da Presidência da República**.

A hierarquia existente entre o remetente e o destinatário determina o pronome de tratamento a ser utilizado nas correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

342 - Q277447 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Analista Administrativo / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

O emprego do padrão culto de linguagem na redação de correspondências oficiais, uma das exigências desse tipo de texto, contribui para a impessoalidade e a clareza do texto.

( ) Certo ( ) Errado

343 - Q277448 *(Prova: CESPE - 2012 - ANATEL - Analista Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

O próximo item apresenta fragmento adaptado de comunicação oficial; julgue-o no que se refere à adequação da sua linguagem a um documento oficial.

A definição do valor da multa e da destinação do valor arrecadado serão discutidos com a diretoria das empresas de telefonia, no próximo encontro, onde serão mostrados os resultados da última pesquisa de satisfação do usuário desses serviços no país.

( ) Certo ( ) Errado

344 - Q274927 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando o que dispõe o **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens de **26** a **31**.

Os princípios constitucionais da publicidade e da impessoalidade devem ser balizadores do padrão textual utilizado pelo poder público na redação de seus atos e comunicações.

( ) Certo ( ) Errado

345 - Q274928 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O caráter impessoal do assunto tratado nas comunicações oficiais deve restringir o uso dos documentos oficiais a situações relacionadas ao interesse público, não cabendo tom particular ou pessoal na redação desses documentos.

( ) Certo ( ) Errado

346 - Q274929 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando-se que o signatário de um expediente oficial seja o procurador-geral da República, o fecho **Respeitosamente** é apropriado no caso de esse expediente ter como destinatário o presidente da República.

( ) Certo ( ) Errado

347 - Q274930 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas ao chefe do Poder Executivo da República Federativa do Brasil é **Excelentíssimo Senhor**.

( ) Certo ( ) Errado

348 - Q274931 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os documentos do padrão ofício têm por finalidade exclusiva estabelecer comunicação de temas oficiais de forma eminentemente interna a um órgão público, primando pela agilidade e objetividade no trato de suas matérias.

( ) Certo ( ) Errado

349 - Q274932 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Apesar da basilar orientação quanto à utilização do padrão culto da linguagem na redação dos documentos no padrão ofício, é desnecessário seguir uma estruturação rígida no que diz respeito à diagramação desses documentos.

( ) Certo ( ) Errado

350 - Q274933 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

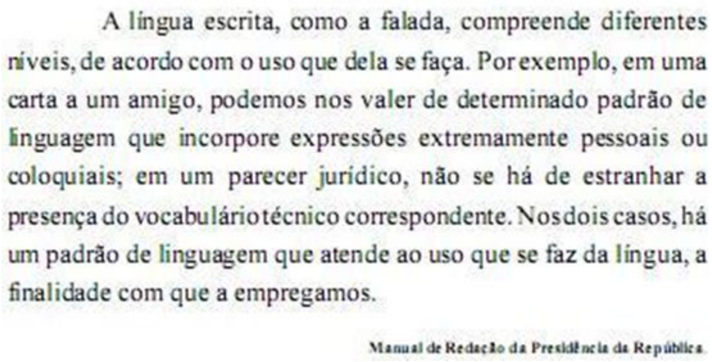

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

Manual de Redação da Presidência da República.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, com base no **Manual de Redação da Presidência da República.**

Dada a necessidade de se conferir formalidade à redação oficial, o uso do tratamento digníssimo (DD) é indicado nas comunicações dirigidas a autoridades superiores dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 341 - E 342 - C 343 - E 344 - C 345 - C 346 - C 347 - C 348 - E 349 - E 350 - E

---

351 - Q274934 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

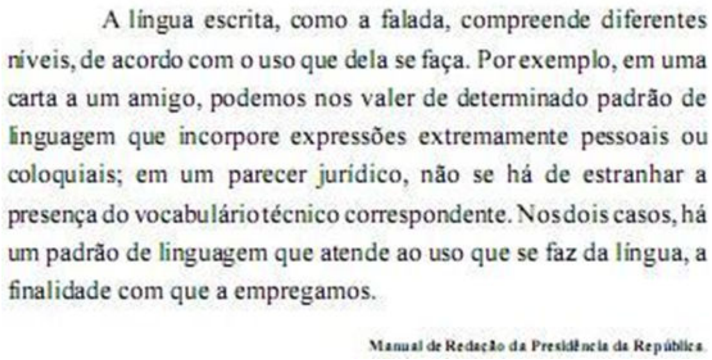

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

Manual de Redação da Presidência da República.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, com base no **Manual de Redação da Presidência da República.**

A redação da correspondência oficial deve se pautar pela correção gramatical e pelo uso de linguagem clara; por isso, expressões de cunho regional devem ser utilizadas em documentos expedidos pelo poder público.

( ) Certo ( ) Errado

352 - Q274679 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Considerando as características gerais da comunicação oficial, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

O caráter de urgência de determinados expedientes exime o remetente do cumprimento de certas exigências, como a revisão do texto da correspondência, para o adequado andamento dos processos.

( ) Certo ( ) Errado

353 - Q274935 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

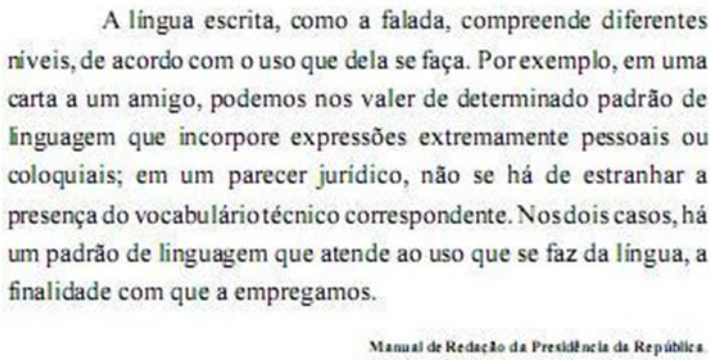

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

Manual de Redação da Presidência da República.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, com base no **Manual de Redação da Presidência da República.**

A concisão, recurso que impõe objetividade à redação oficial, deve compreender o âmbito vocabular, evitando-se o emprego de construções redundantes e palavras desnecessárias.

( ) Certo ( ) Errado

354 - Q274680 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Considerando as características gerais da comunicação oficial, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

Em comunicações oficiais dirigidas a um ministro de Estado e a um assessor de órgão vinculado a ministério, as formas de tratamento adequadas a esses cargos seriam, respectivamente, Vossa Excelência e Vossa Senhoria; o emprego do vocativo Senhor seguido do cargo respectivo seria adequado em ambos os casos.

( ) Certo ( ) Errado

355 - Q274936 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-AL - Agente de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

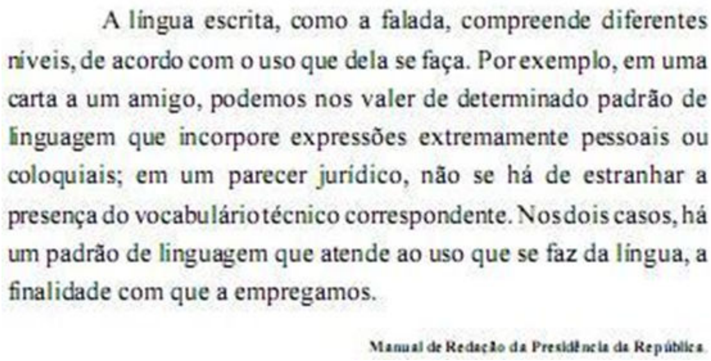

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

Manual de Redação da Presidência da República.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, com base no **Manual de Redação da Presidência da República.**

A forma de apresentação dos atos oficiais, observada nos padrões de diagramação estabelecidos no **Manual de Redação da Presidência da República**, é reflexo da necessidade de padronização das comunicações expedidas pelos órgãos públicos.

( ) Certo ( ) Errado

356 - Q274681 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Considerando as características gerais da comunicação oficial, julgue os itens que se seguem, com base no Manual de Redação da Presidência da República.

O emprego do pronome “vós” designa respeito pela autoridade a quem se destina a mensagem, por isso o seu emprego é obrigatório nas correspondências oficiais dirigidas a pessoas que ocupam cargos hierarquicamente superiores ao de seu emitente.

( ) Certo   ( ) Errado

357 - Q274682 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial / Aviso; Exposição de motivos;)*

Uma característica comum ao aviso e à exposição de motivos é o fato de ambos serem remetidos por ministros de Estado.

( ) Certo   ( ) Errado

358 - Q274683 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Os expedientes oficiais destinados a órgãos públicos dizem respeito a assuntos restritos a essa esfera, sendo, portanto, suficiente que sua inteligibilidade fique circunscrita às pessoas inseridas nesse meio.

( ) Certo   ( ) Errado

359 - Q274684 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação da linguagem à redação oficial.

Encaminhamos, para apreciação, o edital do Concurso Nacional de Projetos Educacionais, a ser divulgado no primeiro dia útil do mês de dezembro. (...)

( ) Certo   ( ) Errado

360 - Q274685 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

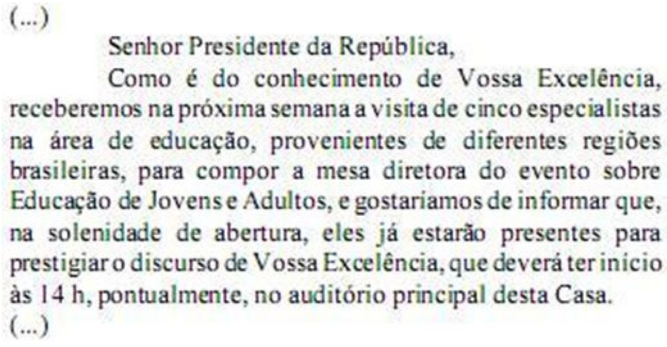

(...)

Senhor Presidente da República,

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, receberemos na próxima semana a visita de cinco especialistas na área de educação, provenientes de diferentes regiões brasileiras, para compor a mesa diretora do evento sobre Educação de Jovens e Adultos, e gostariamos de informar que, na solenidade de abertura, eles já estarão presentes para prestigiar o discurso de Vossa Excelência, que deverá ter inicio às 14 h, pontualmente, no auditório principal desta Casa.

(...)

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 351 - E   352 - E   353 - C   354 - e   355 - C   356 - E   357 - C   358 - E   359 - C   360 - E

---

361 - Q275965 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-RO - Analista Judiciário - Análise de Sistemas - Desenvolvimento / Redação Oficial / Endereçamento;)*

A Sua Excelência o Senhor
[nome do juiz]
Juiz de Direito
Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia
79000-000 – Porto Velho. RO

Considerando o endereçamento acima, que compõe um documento oficial, assinale a opção correta.

a) A referência ao cargo do destinatário poderia ser omitida, pois não é componente obrigatório no envelope de uma correspondência oficial.

b) O tratamento empregado na primeira linha do endereçamento é adequado às autoridades tratadas por **Vossa Excelência**.

c) O endereçamento, tal qual apresentado, poderia compor o campo do expediente reservado ao destinatário, caso se tratasse de um memorando ou de um aviso.

d) O nome **Digníssimo** poderia anteceder corretamente o tratamento “Senhor” no trecho apresentado.

e) O texto poderia compor o envelope de uma exposição de motivos, documento remetido por qualquer autoridade.

362 - Q274686 *(Prova: CESPE - 2012 - FNDE - Especialista em Financiamento e Execução de Programas e Projetos Educacionais / Redação Oficial)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação da linguagem à redação oficial.

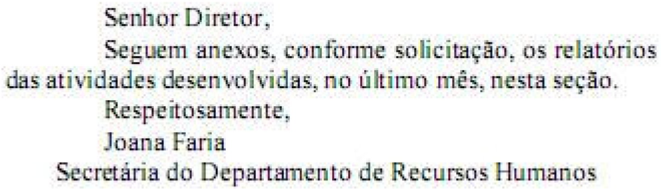

Senhor Diretor,

Seguem anexos, conforme solicitação, os relatórios das atividades desenvolvidas, no último mês, nesta seção.

Respeitosamente,

Joana Faria

Secretária do Departamento de Recursos Humanos

( ) Certo   ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

363 - Q286760 *(Prova: CESPE - 2012 - TCE-ES - Auditor de Controle Externo - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

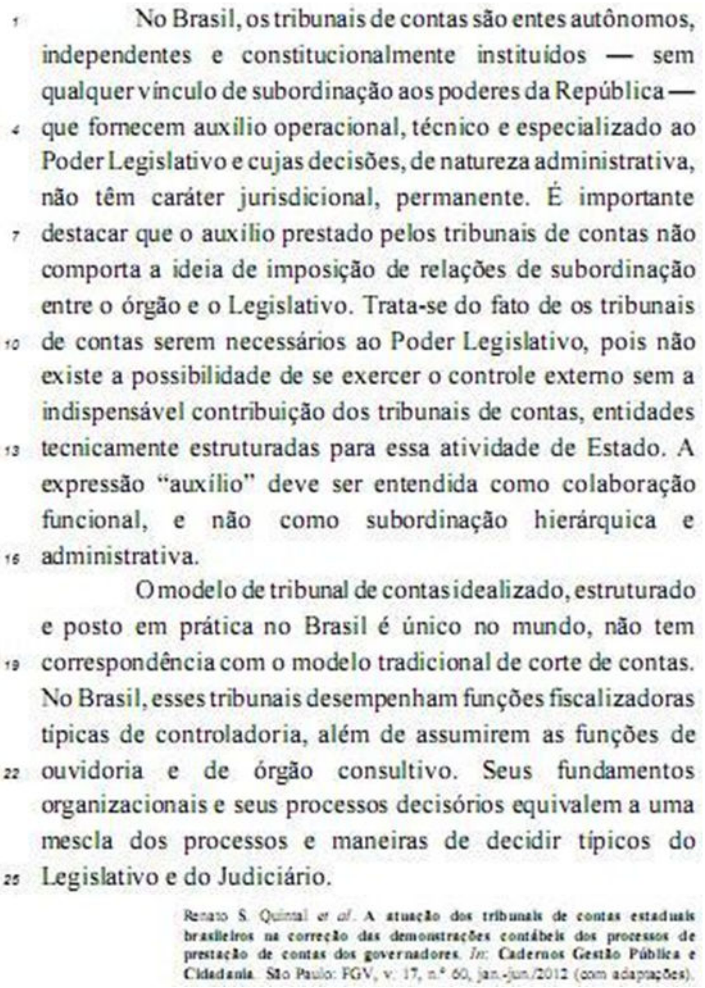

No Brasil, os tribunais de contas são entes autônomos, independentes e constitucionalmente instituídos — sem qualquer vínculo de subordinação aos poderes da República — que fornecem auxílio operacional, técnico e especializado ao Poder Legislativo e cujas decisões, de natureza administrativa, não têm caráter jurisdicional, permanente. É importante destacar que o auxílio prestado pelos tribunais de contas não comporta a ideia de imposição de relações de subordinação entre o órgão e o Legislativo. Trata-se do fato de os tribunais de contas serem necessários ao Poder Legislativo, pois não existe a possibilidade de se exercer o controle externo sem a indispensável contribuição dos tribunais de contas, entidades tecnicamente estruturadas para essa atividade de Estado. A expressão “auxílio” deve ser entendida como colaboração funcional, e não como subordinação hierárquica e administrativa.

O modelo de tribunal de contas idealizado, estruturado e posto em prática no Brasil é único no mundo, não tem correspondência com o modelo tradicional de corte de contas. No Brasil, esses tribunais desempenham funções fiscalizadoras típicas de controladoria, além de assumirem as funções de ouvidoria e de órgão consultivo. Seus fundamentos organizacionais e seus processos decisórios equivalem a uma mescla dos processos e maneiras de decidir típicos do Legislativo e do Judiciário.

Renato S. Quintal *et al.* **A atuação dos tribunais de contas estaduais brasileiros na correção das demonstrações contábeis dos processos de prestação de contas dos governadores.** *In:* **Cadernos Gestão Pública e Cidadania.** São Paulo: FGV, v. 17, n.º 60, jan.-jun./2012 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens de **7** a **13**.

Como na redação do segundo parágrafo do texto foram atendidas as normas do padrão culto da língua, esse parágrafo poderia compor um documento oficial, como, por exemplo, uma exposição de motivos.

( ) Certo   ( ) Errado

364 - Q286766 *(Prova: CESPE - 2012 - TCE-ES - Auditor de Controle Externo - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando o que dispõe o Manual de Redação da Presidência da República, julgue os próximos itens.

Para que a mensagem de correio eletrônico, cada vez mais empregada no serviço público, tenha valor documental, é necessário existir certificação digital que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

( ) Certo ( ) Errado

365 - Q286767 *(Prova: CESPE - 2012 - TCE-ES - Auditor de Controle Externo - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Avisos destinados unicamente a encaminhar documentos devem ser iniciados com a referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se não tiver havido solicitação da remessa, deve constar no campo Assunto a expressão **Sem solicitação prévia**.

( ) Certo ( ) Errado

366 - Q286768 *(Prova: CESPE - 2012 - TCE-ES - Auditor de Controle Externo - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O parágrafo de introdução de um ofício que vise convidar ministro do Tribunal de Contas da União para proferir palestra em um evento de caráter social e cultural no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE/ES) deveria ser iniciado por: Tenho a honra de convidar o Senhor Excelentíssimo Ministro para proferir palestra neste Tribunal de Contas.

( ) Certo ( ) Errado

367 - Q286769 *(Prova: CESPE - 2012 - TCE-ES - Auditor de Controle Externo - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Todos os parágrafos do texto da exposição de motivos, do aviso e do ofício, à exceção do primeiro parágrafo e do fecho, devem ser numerados.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

368 - Q280158 *(Prova: CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

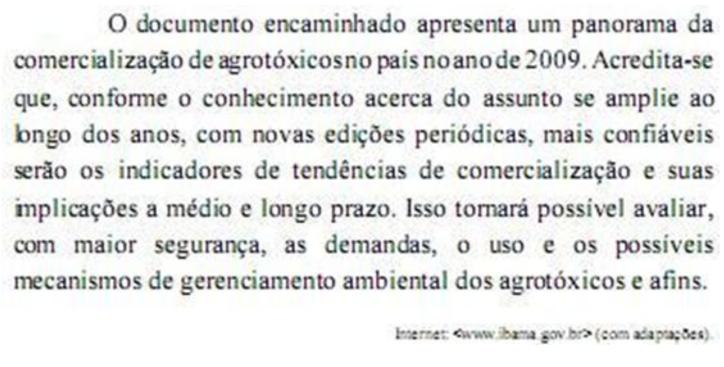

O documento encaminhado apresenta um panorama da comercialização de agrotóxicos no país no ano de 2009. Acredita-se que, conforme o conhecimento acerca do assunto se amplie ao longo dos anos, com novas edições periódicas, mais confiáveis serão os indicadores de tendências de comercialização e suas implicações a médio e longo prazo. Isso tornará possível avaliar, com maior segurança, as demandas, o uso e os possíveis mecanismos de gerenciamento ambiental dos agrotóxicos e afins.

Internet: <www.ibama.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes, de acordo com o que dispõe o Manual da Presidência da República acerca de correspondência oficial.

Suponha que o texto apresentado seja parte de mensagem encaminhada por correio eletrônico. Nessa situação, para que a mensagem tenha valor documental, basta que seu remetente acrescente ao texto detalhes que facilitem a sua identificação, tais como nome, número da matrícula funcional e departamento em que está lotado no órgão emissor da correspondência enviada.

( ) Certo ( ) Errado

369 - Q280159 *(Prova: CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Exposição de motivos;)*

O trecho transcrito seria adequado para fazer parte de exposição de motivo, documento cujo objetivo é encaminhar relatório ao presidente da República.

( ) Certo ( ) Errado

370 - Q280160 *(Prova: CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

Ainda de acordo com o que dispõe o Manual da Presidência da República acerca de correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

Desde que fossem respeitadas as normas relativas a espaçamento, seria adequado utilizar o seguinte parágrafo para iniciar texto de ofício:
1. No que se refere ao processo de número 1234X5678/2012 relativo ao licenciamento ambiental da necessária ampliação da rodovia BRXX, tenho a honra de servir-me deste expediente para informar que este IBAMA recebeu o EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental) protocolado e seguirá com o processo de verificação de obediência dos itens dos estudos com o termo de referência respectivo, feito por seus valorosos técnicos.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 361 - B 362 - C 363 - C 364 - C 365 - E 366 - E 367 - E 368 - E 369 - E 370 - E

---

371 - Q280161 *(Prova: CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Ainda de acordo com o que dispõe o Manual da Presidência da República acerca de correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

Em comunicação oficial dirigida ao ocupante do cargo de ministro de Meio Ambiente, deverão ser empregados o pronome de tratamento **Vossa Excelência** e o vocativo **Senhor Ministro**.

( ) Certo ( ) Errado

372 - Q280162 *(Prova: CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Comunicações oficiais emitidas pelo IBAMA devem apresentar o nome e o cargo do funcionário que as redigiu. Esses dados devem ser posicionados, na página, logo abaixo do local em que deve constar a assinatura desse funcionário.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

373 - Q280163 *(Prova: CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Um funcionário do IBAMA que necessitar redigir um memorando deverá obedecer às seguintes regras da redação oficial: apresentar, entre outros elementos, local e data em que o documento foi assinado, alinhados à direita da página, e, logo abaixo, o assunto a que se refere, alinhado à esquerda da página.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

374 - Q260891 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - (Exceto cargo 11) / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

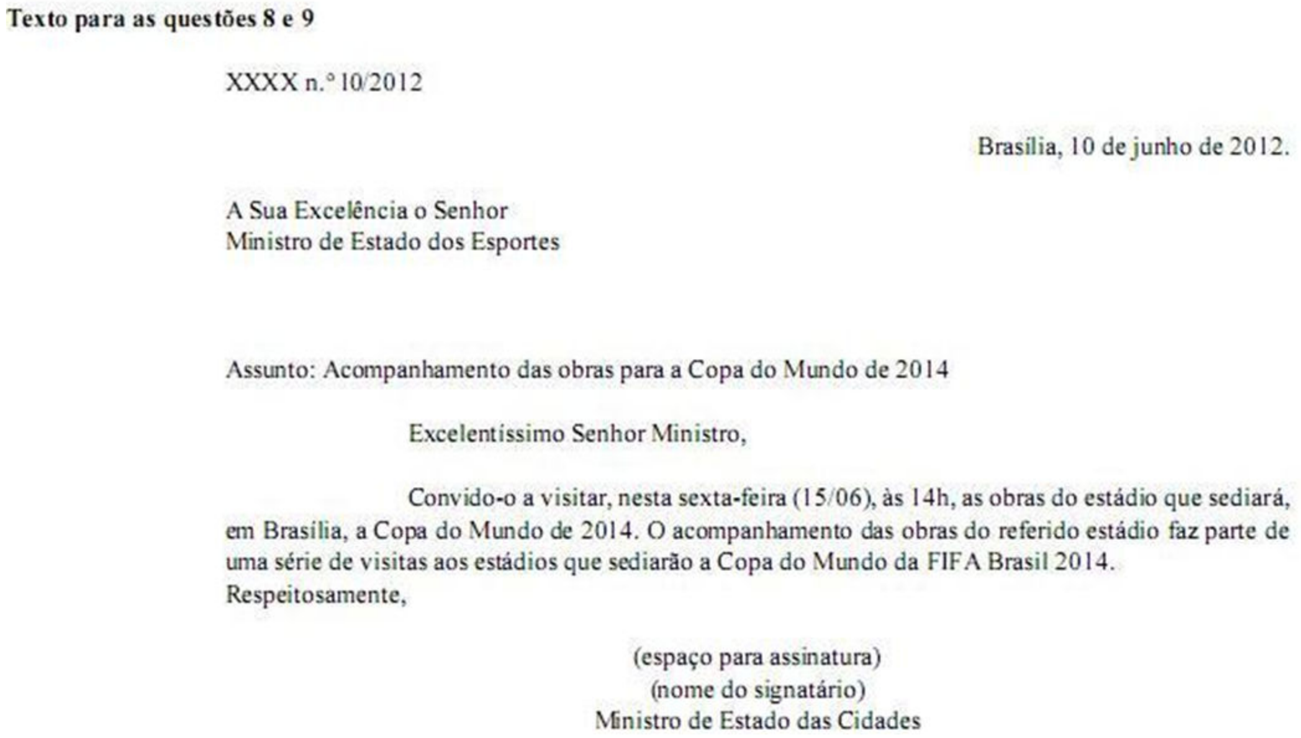

Texto para as questões 8 e 9

XXXX n.º 10/2012

Brasília, 10 de junho de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Ministro de Estado dos Esportes

Assunto: Acompanhamento das obras para a Copa do Mundo de 2014

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Convido-o a visitar, nesta sexta-feira (15/06), às 14h, as obras do estádio que sediará, em Brasília, a Copa do Mundo de 2014. O acompanhamento das obras do referido estádio faz parte de uma série de visitas aos estádios que sediarão a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.
Respeitosamente,

(espaço para assinatura)
(nome do signatário)
Ministro de Estado das Cidades

Entre as ações necessárias para a adequação ou manutenção do documento apresentado às normas gerais e específicas das correspondências oficiais se inclui

a) o detalhamento do teor do documento, que foi expresso de forma muito resumida no item "Assunto", em desacordo, portanto, com os princípios que orientam a redação de correspondências oficiais.

b) o deslocamento do fecho, de modo a alinhá-lo com o início do parágrafo do corpo do texto.

c) a substituição de "A Sua Excelência o Senhor" por **A Vossa Excelência o Senhor**.

d) a substituição de FIFA, no corpo do texto, por **fifa.**

e) a inserção, ao final do texto, do local e da data em que o documento foi assinado, com a seguinte forma: Em 10 de junho de 2012.

375 - Q260892 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - (Exceto cargo 11) / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, assinale a opção correta.

a) Deve constar do ofício o endereço da pessoa a quem é dirigido, que deve ser identificada por nome e cargo.

b) Tanto no memorando quanto no aviso, é dispensável a inclusão do local em que o documento foi assinado, haja vista que tal informação, referente ao local, já consta no envelope de endereçamento do expediente.

c) A estrutura de um memorando cuja finalidade seja o encaminhamento de documentos compõe-se de introdução, desenvolvimento e conclusão.

d) Devem-se empregar na introdução das comunicações oficiais formas como **Tenho a honra de... e Tenho o prazer de**..., em razão da cordialidade e cortesia que devem pautar o tratamento pessoal na administração pública.

e) Nas correspondências expedidas pelo Presidente da República, é dispensável a assinatura do signatário logo após sua identificação, que deve ser feita apenas pelo nome do cargo: Presidente da República Federativa do Brasil

376 - Q269362 *(Prova: CESPE - 2012 - ANCINE - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

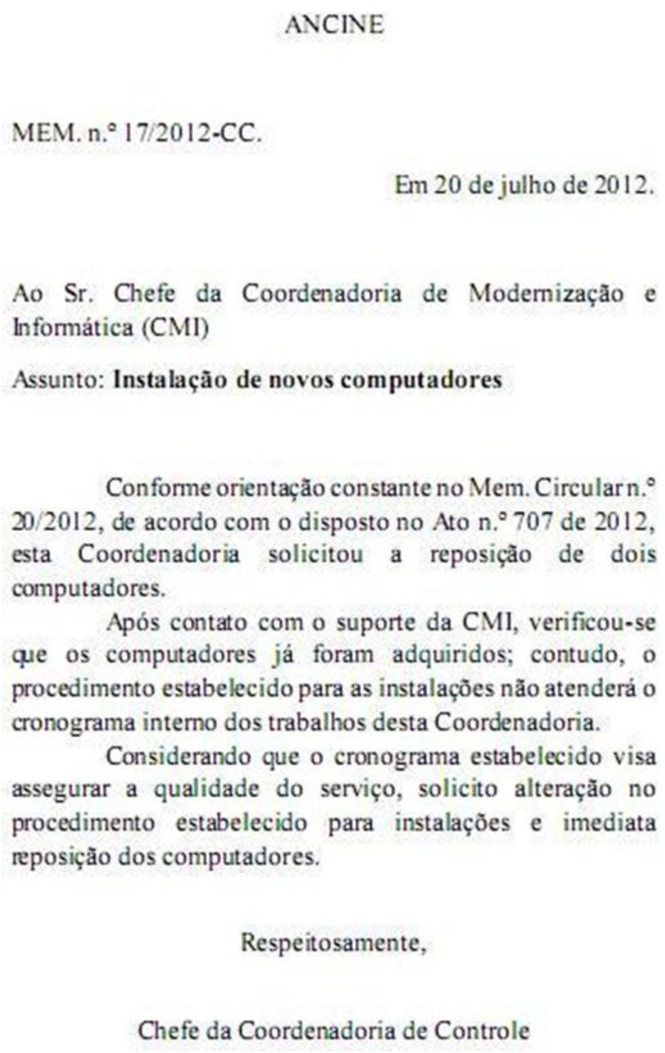

ANCINE

MEM. n.º 17/2012-CC.

Em 20 de julho de 2012.

Ao Sr. Chefe da Coordenadoria de Modernização e Informática (CMI)

Assunto: **Instalação de novos computadores**

Conforme orientação constante no Mem. Circular n.º 20/2012, de acordo com o disposto no Ato n.º 707 de 2012, esta Coordenadoria solicitou a reposição de dois computadores.

Após contato com o suporte da CMI, verificou-se que os computadores já foram adquiridos; contudo, o procedimento estabelecido para as instalações não atenderá o cronograma interno dos trabalhos desta Coordenadoria.

Considerando que o cronograma estabelecido visa assegurar a qualidade do serviço, solicito alteração no procedimento estabelecido para instalações e imediata reposição dos computadores.

Respeitosamente,

Chefe da Coordenadoria de Controle

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República** e considerando o exemplo de memorando acima apresentado, julgue os itens **16** e **17.**

Em memorando para o encaminhamento de informações ou para a solicitação de providências, como no caso do memorando em apreço, o destinatário deve ser identificado apenas pelo cargo que ocupa; caso se trate de memorando que contenha documento anexo, o destinatário deve ser identificado pelo nome e pelo cargo que ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

377 - Q269363 *(Prova: CESPE - 2012 - ANCINE - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No memorando em apreço, deveria ter sido empregada como fecho a expressão **Atenciosamente**, por se tratar de documento dirigido a autoridade de mesma hierarquia do signatário.

( ) Certo ( ) Errado

378 - Q269364 *(Prova: CESPE - 2012 - ANCINE - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Vocativo;)*

Julgue os próximos itens, acerca da redação de correspondências oficiais.

Deve-se empregar nas comunicações dirigidas aos chefes de poder o vocativo **Excelentíssimo Senhor**, seguido do cargo ocupado pela autoridade.

( ) Certo ( ) Errado

379 - Q269365 *(Prova: CESPE - 2012 - ANCINE - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Aviso;)*

O aviso consiste em modalidade de comunicação oficial expedida por ministro de Estado para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

( ) Certo ( ) Errado

380 - Q260917 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Técnico Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os trechos apresentados nas opções abaixo foram adaptados de www.tjal.jus.br. Assinale a opção em que o fragmento de ofício apresenta linguagem adequada e gramaticalmente correta.

a) Para esclarecimento de V. Sa., informamos que as conciliações acontecem no Setor Processual de Solução de Conflitos e Cidadania, situado no Fórum da Capital. Seguindo as metas da Resolução n.º 125 do Conselho Nacional de Justiça, o mutirão beneficia as partes envolvidas, uma vez que o banco se propõem a apresentar exemplos de acordos que, se aceitas, darão fim às demandas.

b) Vimos informar à V. Sa. que a coordenação da Justiça Itinerante, projeto do Tribunal de Justiça de Alagoas, divulgou no Diário de Justiça Eletrônico que está aberta inscrições para preenchimento de seis vagas para magistrados atuarem no Mutirão de Conciliação do Grupo Xavier.

c) Esclarecemos, na oportunidade, que o treinamento que tem como tema “Aplicabilidade das disposições da Lei n.º 9.099/95 na Justiça Criminal: os Juizados Especiais” será promovido no auditório do Tribunal do Júri da Comarca de União dos Palmares. Foram disponibilizadas 40 vagas, e as inscrições serão realizadas exclusivamente pelo site da Comarca.

d) Como é do conhecimento de V. Sa., foi instalado, no hall de entrada do Fórum, o Posto Avançado de Atendimento para Peticionamento Eletrônico, cujo conta com seis computadores, acesso à Internet e scanners. A parceria entre o Poder Judiciário e a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Alagoas, dará suporte aos advogados que necessitam peticionar eletronicamente na Justiça.

e) Vimos informar que a Escola Superior da Magistratura de Alagoas divulgou no Diário de Justiça Eletrônico que, estão abertas as inscrições para o curso de atualização destinado à servidores do Judiciário alagoano lotados nas Comarcas de União dos Palmares, Flexeiras, Joaquim Gomes, Novo Lino, São José da Laje, Murici e Colônia Leopoldina.

GABARITOS: 371 - C 372 - E 373 - E 374 - B 375 - A 376 - E 377 - C 378 - C 379 - E 380 - C

---

381 - Q269366 *(Prova: CESPE - 2012 - ANCINE - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Exposição de motivos;)*

Julgue os próximos itens, acerca da redação de correspondências oficiais.

A exposição de motivos interministerial deve ser assinada por todos os ministros de Estado interessados no assunto nela tratado e pode, em certos casos, ser publicada no Diário Oficial da União.

( ) Certo ( ) Errado

382 - Q260675 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

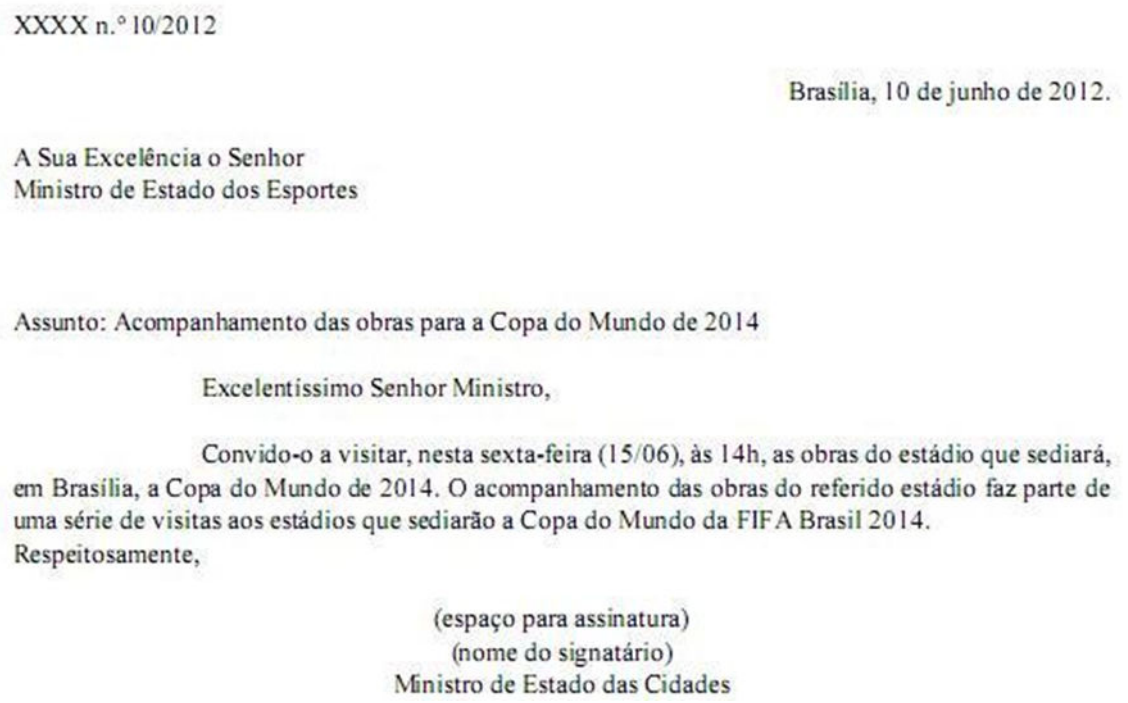

XXXX n.º 10/2012

Brasília, 10 de junho de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Ministro de Estado dos Esportes

Assunto: Acompanhamento das obras para a Copa do Mundo de 2014

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Convido-o a visitar, nesta sexta-feira (15/06), às 14h, as obras do estádio que sediará, em Brasília, a Copa do Mundo de 2014. O acompanhamento das obras do referido estádio faz parte de uma série de visitas aos estádios que sediarão a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.
Respeitosamente,

(espaço para assinatura)
(nome do signatário)
Ministro de Estado das Cidades

Com base no exemplo de documento oficial apresentado, assinale a opção correta acerca da redação de correspondências oficiais.

a) A referência à data atende às normas estabelecidas para a redação de correspondências oficiais.

b) O vocativo está corretamente empregado, dado que a correspondência é endereçada a autoridade do Poder Executivo.

c) O documento apresenta as características de um ofício, expediente a ser utilizado para a comunicação entre autoridades de mesma hierarquia.

d) O fecho empregado no documento está adequado, considerando-se os cargos ocupados pelo seu emissor e pelo seu destinatário.

e) O emprego da primeira pessoa em "Convido-o" não atende a exigência de impessoalidade que deve caracterizar os expedientes oficiais.

383 - Q260676 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Entre as ações necessárias para a adequação ou manutenção do documento apresentado às normas gerais e específicas das correspondências oficiais se inclui

a) a substituição de "A Sua Excelência o Senhor" por **A Vossa Excelência o Senhor**.

b) a substituição de FIFA, no corpo do texto, por **fifa**.

c) a inserção, ao final do texto, do local e da data, em que o documento foi assinado, com a seguinte forma: Em 10 de junho de 2012.

d) o detalhamento do teor do documento, que foi expresso de forma muito resumida no item "Assunto", em desacordo, portanto, com os princípios que orientam a redação de correspondências oficiais.

e) o deslocamento do fecho, de modo a alinhá-lo com o início do parágrafo do corpo do texto.

384 - Q260677 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de correspondências oficiais, assinale a opção correta.

a) Nas correspondências expedidas pelo Presidente da República, é dispensável a assinatura do signatário logo após sua identificação, que deve ser feita apenas pelo nome do cargo: Presidente da República Federativa do Brasil.

b) Deve constar do ofício o endereço da pessoa a quem é dirigido, que deve ser identificada por nome e cargo.

c) Tanto no memorando quanto no aviso, é dispensável a inclusão do local em que o documento foi assinado, haja vista que tal informação, referente ao local, já consta no envelope de endereçamento do expediente.

d) A estrutura de um memorando cuja finalidade seja o encaminhamento de documentos compõe-se de introdução, desenvolvimento e conclusão

e) Devem-se empregar na introdução das comunicações oficiais formas como **Tenho a honra de... e Tenho o prazer de**..., em razão da cordialidade e cortesia que devem pautar o tratamento pessoal na administração pública.

385 - Q287400 *(Prova: CESPE - 2012 - PM-AL - Soldado Combatente da Polícia Militar / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção correta quanto à forma de apresentação das correspondências oficiais que adotam o padrão ofício de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República.**

a) Deve-se utilizar fonte *Arial* de corpo 12 no texto em geral, de corpo 10 nas citações e de corpo 8 nas notas de rodapé.

b) Os ofícios e os anexos desses documentos poderão ser impressos nas duas faces do papel, invertendo-se, nas páginas pares, as distâncias das margens esquerda e direita.

c) Devem ser usados recursos gráficos abundantemente para destaque de termos ou trechos do texto, a fim de se chamar a atenção do destinatário para detalhes do assunto tratado.

d) O corpo do texto dos ofícios deve conter um só parágrafo, atendendo ao aspecto da concisão linguística.

e) É facultado o uso de numeração nas páginas das comunicações oficiais.

386 - Q287401 *(Prova: CESPE - 2012 - PM-AL - Soldado Combatente da Polícia Militar / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção que identifica a forma de comunicação oficial considerada tecnologicamente superada e de elevado custo aos cofres públicos, utilizada em casos de urgência e exclusivamente em situações em que não seja possível se recorrer a correspondências oficiais menos dispendiosas.

a) telegrama

b) *email*

c) ofício

d) relatório

e) requerimento

387 - Q287402 *(Prova: CESPE - 2012 - PM-AL - Soldado Combatente da Polícia Militar / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

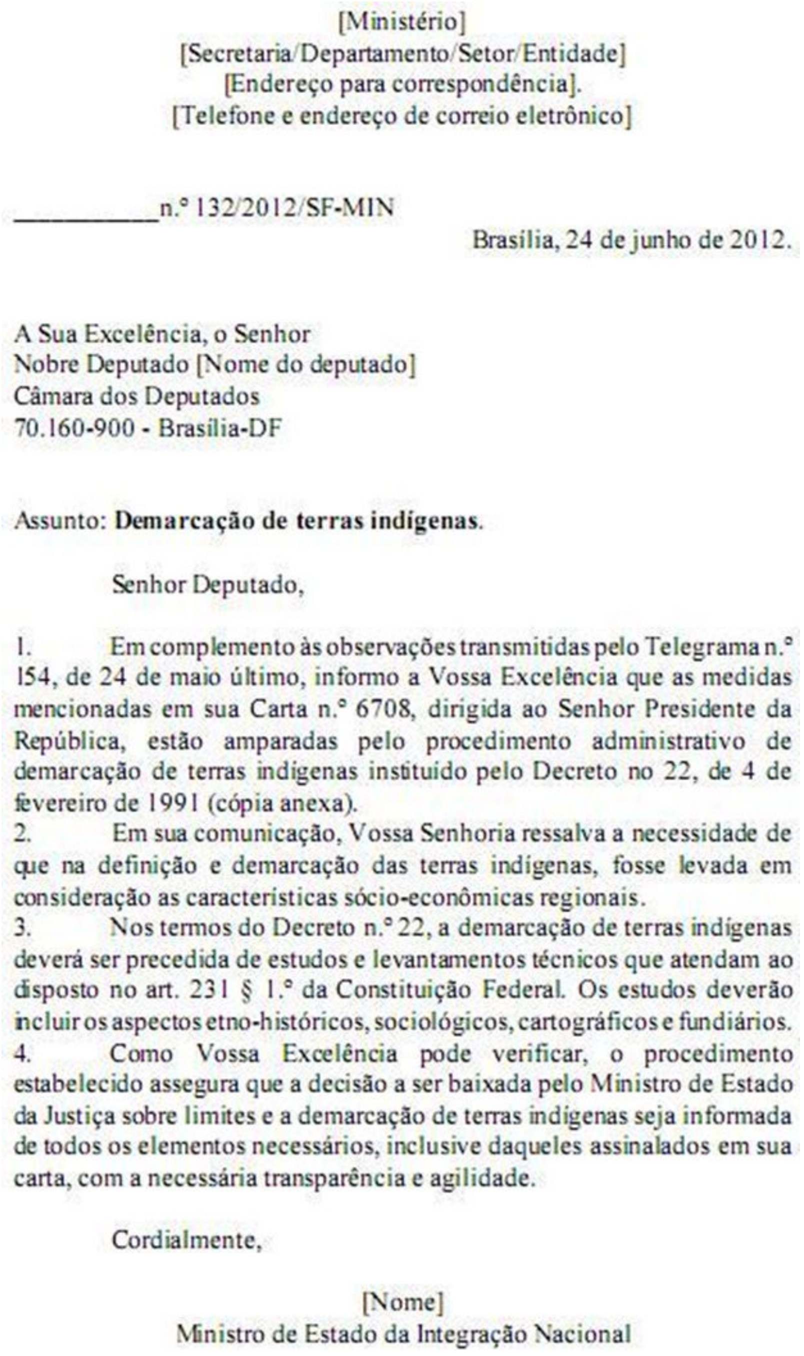

[Ministério]
[Secretaria/Departamento/Setor/Entidade]
[Endereço para correspondência].
[Telefone e endereço de correio eletrônico]

___________n.° 132/2012/SF-MIN

Brasília, 24 de junho de 2012.

A Sua Excelência, o Senhor
Nobre Deputado [Nome do deputado]
Câmara dos Deputados
70.160-900 - Brasília-DF

Assunto: **Demarcação de terras indígenas.**

Senhor Deputado,

1. Em complemento às observações transmitidas pelo Telegrama n.° 154, de 24 de maio último, informo a Vossa Excelência que as medidas mencionadas em sua Carta n.° 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto no 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).
2. Em sua comunicação, Vossa Senhoria ressalva a necessidade de que na definição e demarcação das terras indígenas, fosse levada em consideração as características sócio-econômicas regionais.
3. Nos termos do Decreto n.° 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231 § 1.° da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários.
4. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Cordialmente,

[Nome]
Ministro de Estado da Integração Nacional

Com relação à proposta de correspondência oficial acima e tendo como base o **Manual de Redação da Presidência da República**, assinale a opção correta no que concerne às características e à adequação tanto da linguagem ao tipo de documento quanto do formato do texto ao gênero.

a) Infere-se que o documento em referência é um aviso, enviado pelo ministro de Estado da Integração Nacional a um deputado da Câmara Federal.

b) O documento está adequado às normas da redação oficial, visto que nele se verificam características como concisão, clareza, uso do padrão culto da linguagem e devida formalidade.

c) O cabeçalho, o endereçamento e a identificação do signatário atendem aos padrões estabelecidos para esse tipo de expediente oficial.

d) O assunto e o vocativo estão adequados a essa modalidade de correspondência oficial.

e) O fecho atende às normas de padronização das comunicações oficiais.

388 - Q260794 *(Prova: CESPE - 2012 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

Considerando que os trechos a seguir constituam segmentos, não necessariamente sequenciais, de um ofício, julgue-os quanto à correção gramatical, condição essencial aos documentos da comunicação oficial.

Conforme é do conhecimento de V. Sa., a primeira fiscalização avaliou o serviço de atendimento ao usuário de três órgãos públicos e resultou em acórdão proferido pelo TCU. A segunda fiscalização, julgada por outro acórdão, verificou a atuação desses mesmos órgãos no acompanhamento da qualidade dos serviços prestados.

( ) Certo ( ) Errado

389 - Q260795 *(Prova: CESPE - 2012 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

O TCU identificou que aspectos fundamentais relativos a qualidade da prestação de serviços para os usuários não são devidamente tratados por três órgãos públicos. Constatou-se também lacunas na regulamentação, fragilidades nos processos de fiscalização desenvolvidos pelos órgãos e falta de efetividade das sanções impostas às empresas prestadoras de serviços. Segundo a auditoria, também não há priorização de políticas efetivas para educação do usuário.

( ) Certo ( ) Errado

390 - Q260796 *(Prova: CESPE - 2012 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

Esclarecemos, ainda, que o relatório aprovado pelo Acórdão 1.021/2012, no último dia 18, informam que determinados órgãos não concretizaram a maior parte do próprio plano de ações elaborado para cumprir as deliberações do Tribunal. Quase sete anos após a primeira decisão, apenas 47% das recomendações do TCU foram implementadas. Do acórdão posterior, somente 15% das recomendações foram implementadas e 27% das determinações efetivamente cumpridas.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 381 - C 382 - A 383 - E 384 - B 385 - B 386 - A 387 - D 388 - C 389 - E 390 - E

---

391 - Q260797 *(Prova: CESPE - 2012 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

Considerando que os trechos a seguir constituam segmentos, não necessariamente sequenciais, de um ofício, julgue-os quanto à correção gramatical, condição essencial aos documentos da comunicação oficial.

O TCU fixou prazo para que um novo plano de trabalho para implementação das determinações seja elaborado e recomenda aos órgãos que aprimorem a coordenação entre as suas diversas áreas e considerem a possibilidade de sancionar com maior rigor as empresas prestadoras de serviços que não tratarem adequadamente as reclamações encaminhadas à própria ouvidoria.

( ) Certo ( ) Errado

392 - Q260798 *(Prova: CESPE - 2012 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

A presidência e o conselho diretor de cada órgão em apreço estão sendo alertados de que as determinações e recomendações ainda não cumpridas ou implementadas dependem fundamentalmente de suas atuações, sendo, portanto, de responsabilidade direta do respectivo corpo dirigente. O TCU continuará a acompanhar as medidas adotadas por esses órgãos para melhoria da prestação dos serviços públicos. Nova fiscalização deverá ser concluída no prazo de um ano.

( ) Certo ( ) Errado

393 - Q260799 *(Prova: CESPE - 2012 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Correção gramatical;)*

Vimos informar que o Tribunal de Contas da União (TCU), em sua missão de avaliar o desempenho de vários órgãos públicos, constatou que alguns deles não estão cumprindo totalmente determinações e recomendações expedidas em duas fiscalizações referentes à qualidade dos serviços públicos por eles prestados.

( ) Certo ( ) Errado

394 - Q287711 *(Prova: CESPE - 2012 - PM-AL - Oficial Combatente da Polícia Militar / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção correta no que diz respeito à forma e à estrutura da mensagem, conforme estabelece o **Manual de Redação da Presidência da República.**

a) A mensagem deve conter a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda.

b) Na mensagem, o local e a data de expedição do documento devem estar alinhados, no início do texto, à margem direita.

c) Quando direcionada ao presidente do Congresso Nacional, a mensagem deve indicar o vocativo "Excelentíssimo Presidente do Congresso Nacional", centralizado no início do expediente, logo após a data de expedição da correspondência.

d) O texto do corpo da mensagem deve ser numerado, e deve estar organizado em itens ou títulos e subtítulos.

e) A mensagem, assim como os demais expedientes oficiais, sobretudo os emitidos pelo presidente da República, deve conter a identificação do signatário.

395 - Q287712 *(Prova: CESPE - 2012 - PM-AL - Oficial Combatente da Polícia Militar / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas do **Manual de Redação da Presidência da República** referentes às correspondências oficiais que adotam a diagramação do padrão ofício, assinale a opção correta.

a) Em tais documentos, no campo assunto, deve-se apresentar detalhadamente o assunto que motiva a comunicação; no caso de haver mais de uma ideia a ser exposta, cada sentença deve ser separada da outra por ponto final.

b) Em se tratando de memorando ou de aviso, devem ser incluídos, no campo destinatário, o nome, o cargo e o endereço da pessoa a quem se direciona a comunicação oficial.

c) No ofício, o alinhamento do vocativo coincide com o do endereço do signatário.

d) A mensagem, o ofício e o memorando adotam a mesma diagramação, diferenciando-se apenas porque, no memorando, a data e o local de expedição do documento se encontram alinhados à direita, no início do documento.

e) Tipo e número do expediente seguidos da sigla do órgão expedidor, assunto, texto, destinatário, assinatura e identificação do signatário são elementos comuns às correspondências que seguem o padrão ofício.

396 - Q260582 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Auxiliar Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os fragmentos apresentados nas opções abaixo foram adaptados de textos extraídos de www.tjal.jus.br. Assinale a opção que apresenta o trecho cuja linguagem está de acordo com o padrão escrito formal culto da língua portuguesa e cuja classificação, entre parênteses e em negrito, identifica o correspondente gênero de comunicação oficial.

a) Informamos que a presidência do Tribunal de Justiça de Alagoas suspendeu os prazos processuais e demais atividades na 24.ª Vara Cível da Comarca da Capital entre os dias 10 e 14 de setembro vindouro, em razão da necessidade de realização de rotineira correição interna nessa unidade judiciária. (**MEMORANDO**)

b) O Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Soluções de Conflitos e o Programa Justiça Itinerante, do Tribunal de Justiça de Alagoas, em parceria com o banco Xavier, promove, no Fórum da Capital, Mutirão de Conciliação do Grupo Xavier. (**ATA**)

c) Conforme correspondência anterior, reafirmamos que o Mutirão tem como objetivo, solucionar cerca de 80 processos existentes em Varas Cíveis da capital em que o referido banco responde como réu. A proposta surgiu durante uma reunião entre o coordenador geral do NJUS/AL e o departamento jurídico do Grupo Leão do Norte. (**RELATÓRIO**)

d) Informamos que a Escola Superior da Magistratura de Alagoas promove, treinamento de mediação destinado aos profissionais e servidores que atuam ou atuarão nos Centros Judiciários de Soluções de Conflitos e Cidadania de Alagoas, vinculados ao Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Soluções de Conflitos e Cidadania. (**ATA**)

e) Neste momento, o presidente da sessão esclareceu aos presentes que, a presidência do Tribunal de Justiça de Alagoas e o Fundo Especial para Modernização do Poder Judiciário, confirmaram a contratação de empresa de engenharia civil para construção dos prédios onde funcionarão quatro juizados e uma turma recursal na Comarca de Arapiraca, na região Agreste. (**RELATÓRIO**)

397 - Q260583 *(Prova: CESPE - 2012 - TJ-AL - Auxiliar Judiciário - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os fragmentos apresentados nas opções abaixo constituem texto adaptado de www.tjal.jus.br. Assinale a opção que apresenta fragmento gramaticalmente correto e adequado para fazer parte de um ofício.

a) Com base na Constituição Federal, o órgão ministerial recorreu da decisão do Juízo de Direito Plantonista da Capital por considerar-lhe lesiva à ordem pública (administrativa-jurídica), vez que o aumento substancial tinha sido feito sem observância do regular processo legislativo municipal.

b) No recurso encaminhado à Presidência da Corte de Justiça, o procurador geral de Justiça assevera que a decisão ora combatida viola indiretamente à Constituição Federal por alterar o processo eleitoral em vigor à menos de um ano da eleição a ser realizada.

c) O procurador argumentou ainda que, da forma como foi decidida, a iniciativa causaria sério abalo financeiro nas finanças da Câmara Municipal, o que levaria ao desrespeito à Lei de Responsabilidade Fiscal, em razão de não ter sido feito estudo prévio de impacto financeiro/orçamentário.

d) Embora considere que a atuação do juiz plantonista seje uma exceção institucional e legal do princípio do juiz natural, o presidente do TJ reforçou a necessidade de constante cautela na apreciação dos processos, decidindo apenas aqueles cuja urgência regular acarrete danos irreparáveis às partes requerentes.

e) Vimos informar que o presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas diferiu, nesta sexta-feira, o pedido de suspensão de liminar interposto pelo ministério público estadual e manteve o atual número de 21 vereadores para a próxima legislatura na Câmara de Maceió.

398 - Q259868 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargos 2, 4, 5 e 6) / Redação Oficial / Fecho;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens seguintes, relativos ao formato e à linguagem de correspondências oficiais. Nesse sentido, considere que a sigla TSE, sempre que empregada, refere-se ao Tribunal Superior Eleitoral.

Em correspondências oficiais dirigidas pelo presidente do TSE ao presidente da República, deve ser empregado o fecho **Respeitosamente.**

( ) Certo ( ) Errado

399 - Q259869 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargos 2, 4, 5 e 6) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial; Manual de Redação da Presidência da República;)*

Julgue os seguintes itens, referentes à adequação da linguagem em correspondências oficiais, conforme as normas do **Manual de Redação da Presidência da República.**

É imprescindível que, em documentos expedidos pelo poder público, seja empregada uma linguagem formal, impessoal e técnica.

( ) Certo ( ) Errado

400 - Q259661 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Memorando;)*

Julgue os itens seguintes, relativos ao formato e à linguagem de correspondências oficiais, de acordo com as normas do **Manual de Redação da Presidência da República.**

No memorando, o destinatário é identificado apenas pelo cargo que ocupa — único aspecto estrutural que diferencia esse documento do ofício.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 391 - C 392 - C 393 - C 394 - A 395 - E 396 - A 397 - C 398 - C 399 - E 400 - C

---

401 - Q259662 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Telegrama;)*

Julgue os itens seguintes, relativos ao formato e à linguagem de correspondências oficiais, de acordo com as normas do **Manual de Redação da Presidência da República.**

O telegrama segue um padrão rígido de formatação, é bastante utilizado na administração pública, especialmente em casos urgentes, e não pode ser substituído pelo correio eletrônico.

( ) Certo ( ) Errado

402 - Q259663 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

O *email* ou correio eletrônico é considerado uma forma de comunicação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

403 - Q259664 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Em citações de textos legais, as letras das alíneas devem ser destacadas entre aspas ou em itálico.

( ) Certo ( ) Errado

404 - Q259665 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

Nos documentos oficiais que seguem o padrão ofício, é permitido o uso de qualquer tipo de fonte, desde que sejam obedecidos os tamanhos 12 no corpo do texto, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé.

( ) Certo ( ) Errado

405 - Q259666 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Supondo-se que o trecho **Vossa Excelência sereis congratulada em nome de nosso partido** faça parte de uma correspondência a ser expedida para o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, é correto afirmar que, nessa estrutura, estão corretamente empregadas a concordância verbal e a nominal.

( ) Certo ( ) Errado

406 - Q259937 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir, que tratam da redação de correspondências oficiais em seus múltiplos aspectos.

Como a finalidade precípua da redação oficial é servir de instrumento de comunicação à administração pública, de maneira impessoal e objetiva e com máxima clareza, o uso de gírias e clichês deve ser evitado na linguagem empregada nesse tipo de comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

407 - Q259938 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O caráter impessoal dos assuntos tratados nas comunicações oficiais, geralmente relativos a questões de interesse público, impõe o tratamento informal nesse tipo de correspondência.

( ) Certo ( ) Errado

408 - Q259939 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O memorando é o expediente adequado para o tratamento de assuntos oficiais pela administração pública com particulares e nele devem constar o local e a data de assinatura do documento.

( ) Certo ( ) Errado

409 - Q259940 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No ofício, quando se indica o destinatário, deve-se incluir, além do nome e do cargo, o endereço da pessoa a quem o expediente é dirigido.

( ) Certo ( ) Errado

410 - Q259941 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador / Redação Oficial / Memorando;)*

Ainda com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes, relativos à adequação da linguagem e do formato das correspondências oficiais.

Empregando-se o devido recuo de parágrafo, a menção ao destinatário de um memorando poderia ser corretamente feita da seguinte forma: Ao Sr. Chefe do Departamento de Contabilidade.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 401 - E 402 - C 403 - C 404 - E 405 - E 406 - C 407 - E 408 - E 409 - C 410 - E

---

411 - Q259942 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador / Redação Oficial / Aviso;)*

Ainda com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens subsequentes, relativos à adequação da linguagem e do formato das correspondências oficiais.

O trecho de documento apresentado a seguir poderia compor adequadamente um aviso, modalidade de comunicação oficial expedida exclusivamente por ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia.

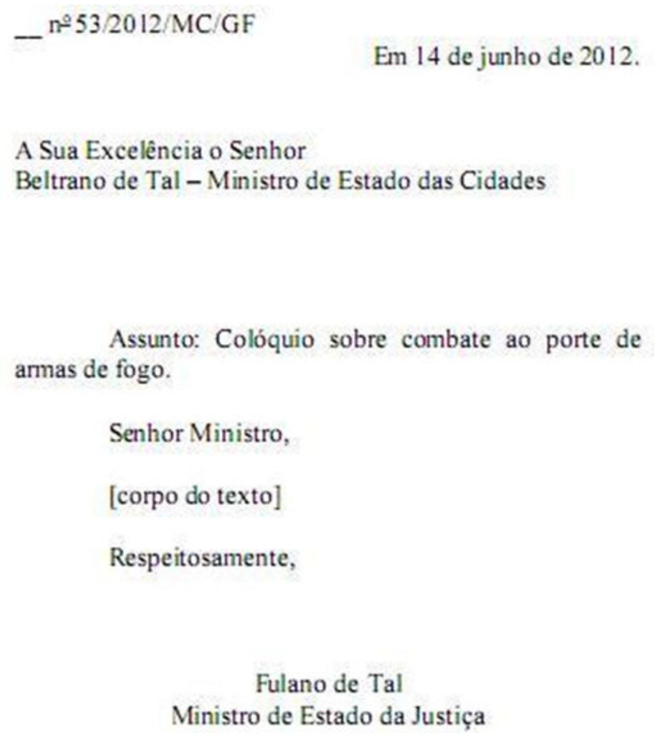

__ nº 53/2012/MC/GF

Em 14 de junho de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Beltrano de Tal – Ministro de Estado das Cidades

Assunto: Colóquio sobre combate ao porte de armas de fogo.

Senhor Ministro,

[corpo do texto]

Respeitosamente,

Fulano de Tal
Ministro de Estado da Justiça

( ) Certo ( ) Errado

412 - Q323506 *(Prova: CESPE - 2012 - MCT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Tema VII / Redação Oficial)*

Com base no Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens que se seguem, relativos à função das correspondências oficiais e à linguagem nelas empregada.

O aviso é expedido unicamente por ministros de Estado.

( ) Certo ( ) Errado

413 - Q323507 *(Prova: CESPE - 2012 - MCT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Tema VII / Redação Oficial)*

Com base no Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens que se seguem, relativos à função das correspondências oficiais e à linguagem nelas empregada.

Memorandos são expedientes utilizados para a realização de rápida comunicação interna, podendo ser remetidos unicamente a unidades de mesma hierarquia dentro de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

414 - Q323508 *(Prova: CESPE - 2012 - MCT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Tema VII / Redação Oficial)*

Com base no Manual de **Redação da Presidência da República**, julgue os itens que se seguem, relativos à função das correspondências oficiais e à linguagem nelas empregada.

Como fecho de comunicações oficiais dirigidas ao presidente da República e a autoridades de hierarquia superior à do remetente, deve-se empregar a expressão **Respeitosamente**

( ) Certo ( ) Errado

415 - Q323509 *(Prova: CESPE - 2012 - MCT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Tema VII / Redação Oficial)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de textos diversos. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação para compor uma correspondência oficial.

Ratificamos que o aumento do número de funcionários neste órgão é imprescindível para o cumprimento das metas estabelecidas para o ano de 2012. Colocamo-nos contra as manifestações que vão de encontro a essa ideia e informamos que haverá abertura de vagas por meio de concurso público.

( ) Certo ( ) Errado

416 - Q323510 *(Prova: CESPE - 2012 - MCT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Tema VII / Redação Oficial)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de textos diversos. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação para compor uma correspondência oficial.

Informamos aos interessados de que no próximo mês vamos estar realizando curso de capacitação de pessoal e que, quem quiser participar, deverá se inscrever até o final do mês.

( ) Certo ( ) Errado

417 - Q323511 *(Prova: CESPE - 2012 - MCT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Tema VII / Redação Oficial)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos adaptados de textos diversos. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação para compor uma correspondência oficial.

Ilustríssimo Senhor Diretor-Geral, Dando continuidade ao projeto que visa a inclusão digital de comunidades carentes de nosso estado e atendendo ao pedido de milhares de cidadãos, que solicitaram salas de aula de informática nas escolas, com acesso à Internet, enviamos os documentos comprobatórios da compra dos aparelhos supracitados, os quais se encontram em nosso depósito devendo ser enviados ao alunado a que se destina tão logo seja autorizada de sua parte este feito.

( ) Certo ( ) Errado

418 - Q259782 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargo 3) / Redação Oficial / Ofício; Aviso;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens seguintes, relativos ao formato e à linguagem de correspondências oficiais. Nesse sentido, considere que a sigla TSE, sempre que empregada, refere-se ao Tribunal Superior Eleitoral.

O formato adotado para os expedientes ofício e aviso é o mesmo. Ambos se diferenciam, entretanto, em relação ao remetente e destinatário. O aviso é expedido exclusivamente por ministros de Estado a autoridades da mesma hierarquia; o ofício é expedido pelas demais autoridades da administração pública a empresas privadas, para tratar de assuntos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

419 - Q259783 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargo 3) / Redação Oficial / Vocativo;)*

No envelope de endereçamento de correspondência oficial dirigida ao presidente do TSE, devem constar, além do vocativo **A Sua Excelência o Senhor**, o nome da autoridade destinatária, o cargo e o endereço completo ou apenas o CEP.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

420 - Q259784 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargo 3) / Redação Oficial / Fecho;)*

Em correspondências oficiais dirigidas pelo presidente do TSE ao presidente da República, deve ser empregado o fecho **Respeitosamente.**

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 411 - E 412 - C 413 - E 414 - C 415 - C 416 - E 417 - E 418 - E 419 - C 420 - C

---

421 - Q259785 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargo 3) / Redação Oficial / Vocativo;)*

Julgue os seguintes itens, referentes à adequação da linguagem em correspondências oficiais, conforme as normas do **Manual de Redação da Presidência da República.**

Em comunicações oficiais dirigidas a autoridades que devam ser tratadas por **Vossa Excelência**, emprega-se sempre o masculino. Assim, mesmo que o TSE seja presidido por uma mulher, estaria correto e adequado o emprego do seguinte trecho em uma correspondência a ela dirigida: Vossa Excelência será comunicado sobre a referida publicação.

( ) Certo   ( ) Errado

422 - Q259786 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargo 3) / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em comunicações oficiais, o emprego de formas cristalizadas pelo uso, como **Cumpre-me informar que ou Tenho a honra de**, transmite a ideia de formalidade, cortesia e respeito.

( ) Certo   ( ) Errado

423 - Q259787 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargo 3) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial; Manual de Redação da Presidência da República;)*

É imprescindível que, em documentos expedidos pelo poder público, seja empregada uma linguagem formal, impessoal e técnica.

( ) Certo   ( ) Errado

424 - Q260053 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Ofício;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens a seguir, que tratam da redação de correspondências oficiais em seus múltiplos aspectos.

No ofício, quando se indica o destinatário, deve-se incluir, além do nome e do cargo, o endereço da pessoa a quem o expediente é dirigido.

( ) Certo   ( ) Errado

425 - Q259835 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargos 1 e 7) / Redação Oficial / Fecho;)*

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue os itens seguintes, relativos ao formato e à linguagem de correspondências oficiais. Nesse sentido, considere que a sigla TSE, sempre que empregada, refere-se ao Tribunal Superior Eleitoral.

Em correspondências oficiais dirigidas pelo presidente do TSE ao presidente da República, deve ser empregado o fecho **Respeitosamente**.

( ) Certo   ( ) Errado

426 - Q259836 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargos 1 e 7) / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

É consagrado pela tradição o emprego do pronome de tratamento **Vossa Excelência** em correspondências oficiais dirigidas ao presidente do TSE.

( ) Certo   ( ) Errado

427 - Q259837 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargos 1 e 7) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Julgue os seguintes itens, referentes à adequação da linguagem em correspondências oficiais, conforme as normas do **Manual de Redação da Presidência da República.**

É imprescindível que, em documentos expedidos pelo poder público, seja empregada uma linguagem formal, impessoal e técnica.

( ) Certo ( ) Errado

428 - Q259838 *(Prova: CESPE - 2012 - TRE-RJ - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (Cargos 1 e 7) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A concisão é uma característica de toda e qualquer comunicação oficial que possibilita fornecer o máximo de informações com o mínimo possível de palavras.

( ) Certo ( ) Errado

429 - Q260950 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as características dos documentos oficiais, sobretudo a impessoalidade, a clareza, a concisão, a formalidade e a uniformidade, julgue os itens subsequentes.

A fim de simplificar e de tornar mais célere e ágil a tramitação do memorando, os despachos a esse documento oficial devem ser dados no próprio documento, o que assegura maior transparência à tomada de decisões e permite que se mantenha um histórico do andamento do assunto tratado no expediente.

( ) Certo ( ) Errado

430 - Q260951 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as características dos documentos oficiais, sobretudo a impessoalidade, a clareza, a concisão, a formalidade e a uniformidade, julgue os itens subsequentes.

No fecho das comunicações oficiais, especialmente dos memorandos, deve-se empregar a forma “Cordialmente”, seguida de vírgula, quando o documento for endereçado a autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 421 - E 422 - E 423 - E 424 - C 425 - C 426 - C 427 - E 428 - C 429 - C 430 - E

---

431 - Q260952 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as características dos documentos oficiais, sobretudo a impessoalidade, a clareza, a concisão, a formalidade e a uniformidade, julgue os itens subsequentes.

Caso o responsável pelo setor de informática do Banco da Amazônia deseje solicitar ao chefe da unidade administrativa desse banco a aquisição de acessórios de informática para a melhoria dos serviços prestados à comunidade, tal solicitação deverá ser feita mediante a expedição de memorando.

( ) Certo ( ) Errado

432 - Q260953 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as características dos documentos oficiais, sobretudo a impessoalidade, a clareza, a concisão, a formalidade e a uniformidade, julgue os itens subsequentes.

Caso o diretor de Gestão de Recursos do Banco da Amazônia queira endereçar correspondência oficial ao ministro da Fazenda, ao redigir o documento, ele deverá empregar o pronome de tratamento “Vossa Excelência” e usar como vocativo a forma “Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda”, em razão da vinculação hierárquica da instituição financeira ao Ministério da Fazenda.

( ) Certo ( ) Errado

433 - Q260954 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue se os fragmentos contidos nos seguintes itens estão gramaticalmente corretos e adequados à correspondência oficial.

Os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte tem como objetivo contribuir com a promoção do desenvolvimento econômico e social da região amazônica, que os aplica através de programas elaborados de financiamento aos setores produtivos e privados, anualmente, em parceria com os representantes das instituições públicas e dos diversos seguimentos da sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

434 - Q260955 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue se os fragmentos contidos nos seguintes itens estão gramaticalmente corretos e adequados à correspondência oficial.

Criados pela Constituição Federal de 1988, os fundos constitucionais referem-se à destinação de parcela do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e sobre produtos industrializados, para aplicação em programas de financiamento ao setor produtivo das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiras.

( ) Certo ( ) Errado

435 - Q257247 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 16 a 23 / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

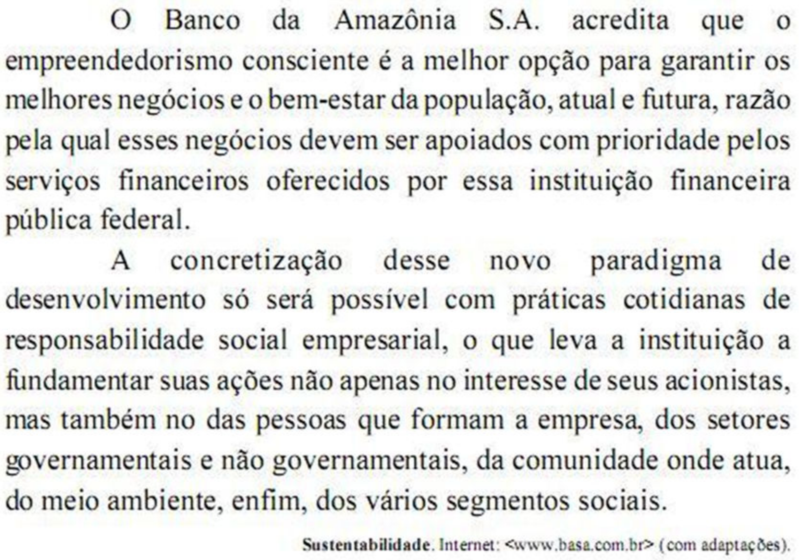

O Banco da Amazônia S.A. acredita que o empreendedorismo consciente é a melhor opção para garantir os melhores negócios e o bem-estar da população, atual e futura, razão pela qual esses negócios devem ser apoiados com prioridade pelos serviços financeiros oferecidos por essa instituição financeira pública federal.

A concretização desse novo paradigma de desenvolvimento só será possível com práticas cotidianas de responsabilidade social empresarial, o que leva a instituição a fundamentar suas ações não apenas no interesse de seus acionistas, mas também no das pessoas que formam a empresa, dos setores governamentais e não governamentais, da comunidade onde atua, do meio ambiente, enfim, dos vários segmentos sociais.

Sustentabilidade. Internet: <www.basa.com.br> (com adaptações).

A respeito das características da redação oficial e do texto acima, julgue os seguintes itens.

Sabendo-se que concisão e correção gramatical são requisitos da correspondência oficial, estaria de acordo com esses requisitos a seguinte reescritura do primeiro período do texto para compor uma correspondência oficial: Acredita-se que o Banco da Amazônia S.A., ao garantir melhores negócios e o bem-estar da população, deve auxiliar precipuamente os serviços financeiros, atual e futuramente, oferecidos por essa instituição financeira pública federal.

( ) Certo ( ) Errado

436 - Q257248 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 16 a 23 / Redação Oficial / Aviso;)*

Para que o texto em questão pudesse fazer parte de um aviso dirigido ao ministro do Meio Ambiente, cujo assunto fosse “Novo paradigma de desenvolvimento sustentável do Banco da Amazônia: rumos a seguir”, deveria ser encaminhado pelo ministro da Fazenda, representante máximo do órgão a que está vinculado o Banco da Amazônia, com o emprego do vocativo “Senhor Ministro”, seguido de vírgula.

( ) Certo ( ) Errado

437 - Q255467 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 1 a 15 / Redação Oficial / Aviso;)*

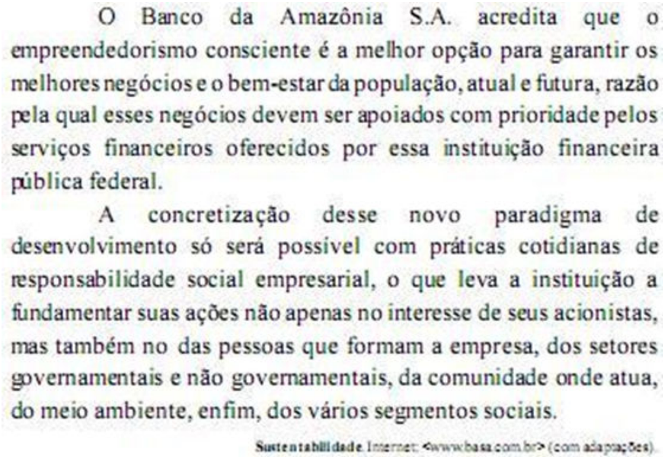

O Banco da Amazônia S.A. acredita que o empreendedorismo consciente é a melhor opção para garantir os melhores negócios e o bem-estar da população, atual e futura, razão pela qual esses negócios devem ser apoiados com prioridade pelos serviços financeiros oferecidos por essa instituição financeira pública federal.

A concretização desse novo paradigma de desenvolvimento só será possível com práticas cotidianas de responsabilidade social empresarial, o que leva a instituição a fundamentar suas ações não apenas no interesse de seus acionistas, mas também no das pessoas que formam a empresa, dos setores governamentais e não governamentais, da comunidade onde atua, do meio ambiente, enfim, dos vários segmentos sociais.

Sustentabilidade. Internet: <www.basa.com.br> (com adaptações).

A respeito das características da redação oficial e do texto acima, julgue os seguintes itens.

Para que o texto em questão pudesse fazer parte de um aviso dirigido ao ministro do Meio Ambiente, cujo assunto fosse “Novo paradigma de desenvolvimento sustentável do Banco da Amazônia: rumos a seguir”, deveria ser encaminhado pelo ministro da Fazenda, representante máximo do órgão a que está vinculado o Banco da Amazônia S.A., com o emprego do vocativo “Senhor Ministro”, seguido de vírgula.

( ) Certo ( ) Errado

438 - Q255468 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 1 a 15 / Redação Oficial / Memorando;)*

Caso fosse reescrever o texto sob a forma de um memorando, o autor poderia alternar o primeiro parágrafo com o segundo, trocando-os de lugar, sem que houvesse prejuízo para a coerência e a coesão textual.

( ) Certo ( ) Errado

439 - Q255469 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 1 a 15 / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Sabendo-se que concisão e correção gramatical são requisitos da correspondência oficial, estaria de acordo com esses requisitos a seguinte reescritura do primeiro período do texto para compor uma correspondência oficial: Acredita-se que o Banco da Amazônia S.A., ao garantir melhores negócios e o bem-estar da população, deve auxiliar precipuamente os serviços financeiros, atual e futuramente, oferecidos por essa instituição financeira pública federal.

( ) Certo ( ) Errado

440 - Q255470 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 1 a 15 / Redação Oficial / Mensagem;)*

Com referência aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

Caso o presidente da República precisasse se ausentar do Brasil por mais de quinze dias, deveria expedir mensagem ao Congresso Nacional com pedido de autorização para praticar tal ato.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 431 - C 432 - E 433 - E 434 - C 435 - E 436 - C 437 - C 438 - E 439 - E 440 - C

441 - Q255471 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 1 a 15 / Redação Oficial / Ofício;)*

Com referência aos requisitos da correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

Estaria correta a seguinte construção no corpo de um ofício que visasse oferecer a entidades privadas os serviços da instituição bancária pública Banco da Amazônia S.A.: Alinhado com a sustentabilidade, o Banco da Amazônia S.A. busca alternativas de negócios que utilizem tecnologias e suporte técnico com a finalidade de desenvolver a região, para garantir recursos às gerações futuras.

( ) Certo ( ) Errado

442 - Q255472 *(Prova: CESPE - 2012 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Conhecimentos Básicos para os Cargos de 1 a 15 / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

É facultado o emprego do tratamento "digníssimo" nas comunicações oficiais dirigidas aos chefes de poder, especialmente ao presidente da República, autoridade máxima da Federação.

( ) Certo ( ) Errado

443 - Q243743 *(Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista - Técnico em Material e Patrimônio - BÁSICOS / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando que, de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República**, os documentos oficiais devem caracterizar-se pela impessoalidade, pelo uso do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade, cada um dos itens a seguir apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender ao citado requisito, ou errado, em caso negativo.

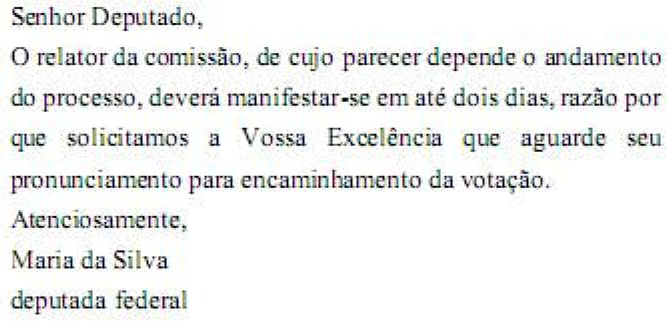

Senhor Deputado,
O relator da comissão, de cujo parecer depende o andamento do processo, deverá manifestar-se em até dois dias, razão por que solicitamos a Vossa Excelência que aguarde seu pronunciamento para encaminhamento da votação.
Atenciosamente,
Maria da Silva
deputada federal

( ) Certo ( ) Errado

444 - Q243744 *(Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista - Técnico em Material e Patrimônio - BÁSICOS / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

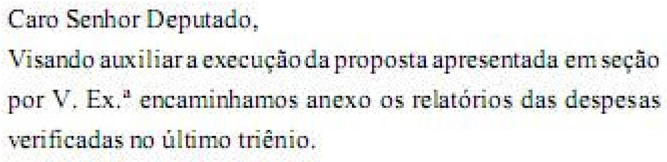

Caro Senhor Deputado,
Visando auxiliar a execução da proposta apresentada em seção por V. Ex.ª encaminhamos anexo os relatórios das despesas verificadas no último triênio.

( ) Certo ( ) Errado

445 - Q243745 *(Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista - Técnico em Material e Patrimônio - BÁSICOS / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com relação ao formato e à função da linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem.

O aviso presta-se ao tratamento de assuntos oficiais entre os órgãos da administração pública, o ofício, por sua vez, entre esses órgãos ou entre os órgãos da administração e particulares, enquanto o memorando visa à comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

446 - Q243746 *(Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista - Técnico em Material e Patrimônio - BÁSICOS / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Para se comunicar oficialmente com os representantes do Poder Legislativo, o expediente mais adequado a ser usado pelo chefe do Poder Executivo é a mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

447 - Q243747 *(Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista - Técnico em Material e Patrimônio - BÁSICOS / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A escolha dos pronomes de tratamento adequados a determinado expediente é estabelecida pela relação de proximidade existente entre o remetente e o destinatário. Nesse sentido, fica a cargo de quem expede a correspondência a análise da necessidade de tratamento formal ou informal.

( ) Certo ( ) Errado

448 - Q236093 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Papiloscopista da Polícia Federal / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Julgue os fragmentos contidos nos itens a seguir quanto à sua correção gramatical e à sua adequação para compor um documento oficial, que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo emprego do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade.

Cumpre destacar a necessidade de aumento do contingente policial e que é imperioso a ação desses indivíduos em âmbito nacional, pelo que a realização de concurso público para provimento de vagas no Departamento de Polícia Federal consiste em benefício a toda a sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

449 - Q241805 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Técnico Judiciário - Telecomunicações e Eletricidade - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Interpretação de Textos;)*

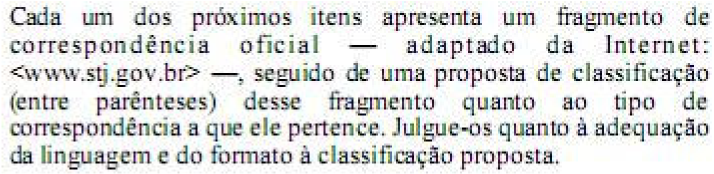

Cada um dos próximos itens apresenta um fragmento de correspondência oficial — adaptado da Internet: <www.stj.gov.br> —, seguido de uma proposta de classificação (entre parênteses) desse fragmento quanto ao tipo de correspondência a que ele pertence. Julgue-os quanto à adequação da linguagem e do formato à classificação proposta.

Manifestamo-nos no sentido de que deve ser negado o pedido de Mara, candidata ao cargo de professora de inglês. Ela pretendia tomar posse apresentando documento diverso do exigido no edital do concurso em que foi aprovada. No caso, o edital exigia diploma de licenciatura plena em língua inglesa, que a candidata alegou não poder apresentar devido a greves ocorridas na instituição em que estudava. Aceitar outro documento no lugar do exigido pelo edital seria uma forma de privilegiar a candidata, ferindo o princípio da igualdade entre todos os concorrentes. (Parecer)

( ) Certo ( ) Errado

450 - Q241807 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Técnico Judiciário - Telecomunicações e Eletricidade - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O Programa de Responsabilidade Socioambiental do Superior Tribunal de Justiça realizou dia 5 do corrente mês, na sala de conferências do tribunal, sua primeira reunião em 2012. Duas representantes do programa conversaram acerca de 30 minutos com um grupo de 18 servidores do tribunal para disseminar as ações de preservação do meio ambiente. A presidente da comissão do programa, Fulana de Tal, confia no poder multiplicador das ações. Durante o encontro, outra integrante da comissão do programa resmungou sobre a resistência que, em geral, o ser humano tem para promover mudanças no cotidiano em favor de um mundo mais sustentável. (Relatório)

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 441 - C 442 - E 443 - C 444 - E 445 - C 446 - C 447 - E 448 - E 449 - C 450 - E

---

451 - Q235990 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os fragmentos contidos nos itens a seguir quanto à sua correção gramatical e à sua adequação para compor um documento oficial, que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo emprego do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade.

Caro Senhor Perito Criminal,
Convidamos Vossa Senhoria a participar do evento “Destaques do ano”, em que será homenageado pelo belo e admirável trabalho realizado na Polícia Federal. Por gentileza, confirme sua presença a fim de que possamos providenciar as honrarias de praxe.

( ) Certo ( ) Errado

452 - Q235991 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os fragmentos contidos nos itens a seguir quanto à sua correção gramatical e à sua adequação para compor um documento oficial, que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo emprego do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade.

Senhor Delegado,
Segue para divulgação os relatórios das investigações realizadas no órgão, a fim de fazer cumprir a lei vigente.

( ) Certo ( ) Errado

453 - Q241367 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

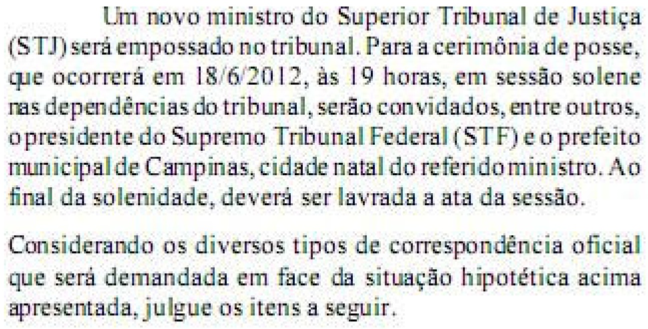

Um novo ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) será empossado no tribunal. Para a cerimônia de posse, que ocorrerá em 18/6/2012, às 19 horas, em sessão solene nas dependências do tribunal, serão convidados, entre outros, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e o prefeito municipal de Campinas, cidade natal do referido ministro. Ao final da solenidade, deverá ser lavrada a ata da sessão.

Considerando os diversos tipos de correspondência oficial que será demandada em face da situação hipotética acima apresentada, julgue os itens a seguir.

Estará correto iniciar a ata da sessão da seguinte forma: Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e doze, às dezenove horas, na Capital da República Federativa do Brasil, na Sala de Sessões Plenárias do Superior Tribunal de Justiça, reuniram-se, em sessão solene, os membros da Corte, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro Fulano de Tal, para empossar no cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça o Excelentíssimo Senhor Doutor Beltrano de Tal.

( ) Certo ( ) Errado

454 - Q235992 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os fragmentos contidos nos itens a seguir quanto à sua correção gramatical e à sua adequação para compor um documento oficial, que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo emprego do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade.

Solicito a Vossa Senhoria a indicação de cinco agentes de polícia aptos a ministrar aulas de direção no curso de formação de agentes. O início do curso, que será realizado na capital federal, está previsto para o segundo semestre deste ano.

( ) Certo ( ) Errado

455 - Q241368 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O convite ao presidente do STF deverá ser feito mediante ofício, se o remetente for o chefe da assessoria de cerimonial do STJ, ou mediante memorando, se o remetente for o próprio presidente do STJ.

( ) Certo ( ) Errado

456 - Q235993 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Exposição de motivos;)*

Com relação ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem com base no Manual de Redação da Presidência da República.

A exposição de motivos de caráter meramente informativo deve apresentar, na introdução, no desenvolvimento e na conclusão, a sugestão de adoção de uma medida ou de edição de um ato normativo, além do problema inicial que justifique a proposta indicada

( ) Certo ( ) Errado

457 - Q241369 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Na correspondência oficial a ser enviada ao prefeito da cidade de Campinas, devem ser empregados o vocativo “Senhor Prefeito” e o pronome de tratamento “Vossa Excelência”.

( ) Certo ( ) Errado

458 - Q235994 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Telegrama;)*

Com relação ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem com base no Manual de Redação da Presidência da República.

A estrutura do telegrama e da mensagem por correio eletrônico de caráter oficial é flexível.

( ) Certo ( ) Errado

459 - Q241370 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os próximos itens, referentes à adequação da linguagem na elaboração de expedientes oficiais.

Expediente que contenha a seguinte resposta: “Em atenção ao Memo n. 03/11, a data é 10/2/2011”, em vez de “Em atenção ao Memo n. 03/11, que trata das férias de servidores desta Coordenadoria, informo que elas se iniciaram no dia 10/2/2011”, está desrespeitando as normas referentes à concisão, um dos requisitos básicos da redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

460 - Q235995 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Signatário;)*

Com relação ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem com base no Manual de Redação da Presidência da República.

As comunicações oficiais emitidas pelo presidente da República, por chefes de poderes e por ministros de Estado devem apresentar ao final, além do nome da pessoa que as expede, o cargo ocupado por ela.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 451 - E 452 - E 453 - C 454 - C 455 - E 456 - E 457 - C 458 - C 459 - E 460 - E

---

461 - Q241371 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os próximos itens, referentes à adequação da linguagem na elaboração de expedientes oficiais.

Ofício assinado pelo presidente do STJ e dirigido ao presidente do Congresso Nacional deve conter no fecho a expressão “Respeitosamente”.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

462 - Q235996 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Fecho;)*

Com relação ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem com base no Manual de Redação da Presidência da República.

O referido manual estabelece o emprego de dois fechos para comunicações oficiais: **Respeitosamente**, para autoridades superiores; e **Atenciosamente**, para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior. Tal regra, no entanto, não é aplicável a comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras.

( ) Certo ( ) Errado

463 - Q235997 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Memorando; Ofício;)*

Com relação ao formato e à linguagem das comunicações oficiais, julgue os itens que se seguem com base no Manual de Redação da Presidência da República.

A menos que o expediente seja de mero encaminhamento de documentos, o texto de comunicações como aviso, ofício e memorando, que seguem o padrão ofício, deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

( ) Certo ( ) Errado

464 - Q281311 *(Prova: CESPE - 2012 - Polícia Federal - Agente da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os fragmentos contidos nos itens a seguir quanto à sua correção gramatical e à sua adequação para compor um documento oficial, que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, deve caracterizar-se pela impessoalidade, pelo emprego do padrão culto de linguagem, pela clareza, pela concisão, pela formalidade e pela uniformidade.

O departamento que planejará o treinamento de pessoal para a execução de investigações e de operações policiais, sob cuja responsabilidade está também a escolha do local do evento, não se manifestou até o momento.

( ) Certo ( ) Errado

465 - Q241658 *(Prova: CESPE - 2012 - STJ - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos (Exceto Cargo 5) / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue o próximo item, referente à adequação da linguagem na elaboração de expedientes oficiais.

Expediente que contenha a seguinte resposta: “Em atenção ao Memo n. 03/11, a data é 10/2/2011”, em vez de “Em atenção ao Memo n. 03/11, que trata das férias de servidores desta Coordenadoria, informo que elas se iniciaram no dia 10/2/2011”, está desrespeitando as normas referentes à concisão, um dos requisitos básicos da redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

466 - Q341464 *(Prova: CESPE - 2012 - PEFOCE - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Considerando o seguinte requisito: “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade” (Manual de Redação da Presidência da República, 2002), cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender ao citado requisito, ou errado, em caso contrário.

O perito declinou à oferta de ascensão de posto dentro do departamento por julgar a atitude perfídia na atual circunstância.

( ) Certo ( ) Errado

467 - Q341466 *(Prova: CESPE - 2012 - PEFOCE - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Considerando o seguinte requisito: “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade” (Manual de Redação da Presidência da República, 2002), cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender ao citado requisito, ou errado, em caso contrário.

Os recursos de que dispõe o Departamento serão aplicados consoante a lei vigente. A verba destinada à segurança pública será encaminhada ao setor responsável, e o relatório contábil a ela referente deverá ser apresentado em um prazo máximo de quinze dias a contar desta data.

( ) Certo ( ) Errado

468 - Q341468 *(Prova: CESPE - 2012 - PEFOCE - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Considerando o seguinte requisito: “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade” (Manual de Redação da Presidência da República, 2002), cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender ao citado requisito, ou errado, em caso contrário.

Comunicamos a Vossa Senhoria que terça parte da corporação foram convocados para trabalhar em regime de plantão apartir do próximo ano.

( ) Certo ( ) Errado

469 - Q341469 *(Prova: CESPE - 2012 - PEFOCE - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com relação ao formato de documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

Uma certidão só tem validade quando, entre outros requisitos, apresenta o visto da autoridade responsável por sua lavratura.

( ) Certo ( ) Errado

470 - Q341471 *(Prova: CESPE - 2012 - PEFOCE - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com relação ao formato de documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

Um relatório descreve fatos passados e tem como função determinar soluções que devam ser aplicadas em casos específicos.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 461 - C 462 - C 463 - C 464 - C 465 - E 466 - E 467 - C 468 - E 469 - C 470 - E

---

471 - Q341472 *(Prova: CESPE - 2012 - PEFOCE - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Com relação ao formato de documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

O texto final de uma ata deve ser redigido de forma que não possa sofrer alterações posteriores.

( ) Certo ( ) Errado

472 - Q235442 *(Prova: CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com relação às normas de correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

O trecho a seguir é adequado para constituir o corpo de um ofício, documento adequado a ser encaminhado pela diretoria do setor de tecnologia da informação de determinado tribunal à diretoria de recursos humanos desse mesmo órgão.
Encaminho a V.S.ª , para as devidas providências, a frequência dos funcionários desta diretoria, em atendimento ao solicitado no Mem. 12/2013-DRH.

( ) Certo ( ) Errado

473 - Q235443 *(Prova: CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O trecho de documento a seguir, adaptado de Diário Oficial da União, n.º 31, 13/2/2012, p. 20, pelo formato, conteúdo e nível de formalidade da linguagem empregado, é adequado a um despacho.

“Nos termos do art. 2.º da Lei n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer n.º 118/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que é favorável ao recredenciamento da (...).”

( ) Certo ( ) Errado

474 - Q235444 *(Prova: CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No âmbito do serviço público federal e no do estadual, para se considerar correspondência oficial o documento encaminhado por correio eletrônico, as exigências são as seguintes: emprego da variante padrão da língua portuguesa e indicação da matrícula funcional e do cargo do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

475 - Q235445 *(Prova: CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O fecho a seguir, seguido do nome e do cargo do remetente, seria adequado a expediente oficial encaminhado pelo inspetor da 3.ª Inspetoria de Controle Externo do TCDF ao diretor-geral de administração do TJDFT.
Na oportunidade, reitero meus protestos de elevada estima e consideração. Respeitosamente,

( ) Certo ( ) Errado

476 - Q235446 *(Prova: CESPE - 2012 - TC-DF - Auditor de Controle Externo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em correspondência oficial encaminhada por deputado federal à presidenta, deve constar a expressão “A Sua Excelência a Senhora”, na primeira linha do endereçamento.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

477 - Q258589 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Considerando a finalidade, a natureza e o estilo da redação oficial,julgue os itens de **16** a **20**.

A redação oficial tem por finalidade pautar a maneira pela qual os órgãos públicos e as empresas privadas redigem atos normativos e comunicações, sendo caracterizada por uma linguagem impessoal, calcada no uso formal da língua.

( ) Certo ( ) Errado

478 - Q258590 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11 / Redação Oficial)*

A redação oficial deve pautar-se em uma linguagem transparente, inteligível, concisa e uniforme, de forma a não permitir mais de uma interpretação.

( ) Certo ( ) Errado

479 - Q258591 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A adequação da linguagem dos atos e comunicações oficiais é um fator importante. Em razão desse aspecto, devem-se respeitar as características regionais e publicarem-se os atos oficiais de modo diferenciado para cada região.

( ) Certo ( ) Errado

480 - Q258592 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

O caráter de impessoalidade decorre, fundamentalmente, de dispositivo da Constituição da República de 1988, segundo o qual: "A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)".

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 471 - C 472 - E 473 - C 474 - E 475 - E 476 - C 477 - E 478 - C 479 - E 480 - C

---

481 - Q258593 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Considerando a finalidade, a natureza e o estilo da redação oficial, julgue os itens de **16** a **20**.

A adequação de linguagem dos atos e comunicações oficiais, a concisão e a clareza são requisitos essenciais da redação oficial. Todos devem pautar-se na modalidade padrão da língua.

( ) Certo ( ) Errado

482 - Q259889 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 10 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Considerando a finalidade, a natureza e o estilo da redação oficial, julgue os itens de **16** a **20**.

A redação oficial deve pautar-se em uma linguagem transparente, inteligível, concisa e uniforme, de forma a não permitir mais de uma interpretação.

( ) Certo ( ) Errado

483 - Q259910 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para os cargos de 1 a 5 e 7 a 9 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens que se seguem, a respeito das diferenças e das semelhanças entre as seguintes modalidades de redação oficial: ofício, aviso e memorando.

No memorando, no aviso e no ofício, a presença do vocativo é imprescindível e, neste último, o destinatário é mencionado pelo cargo que ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

484 - Q259911 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para os cargos de 1 a 5 e 7 a 9 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O ofício, o aviso e o memorando seguem, com relação à forma, o que se denomina padrão ofício; uma característica que os diferencia é a finalidade.

( ) Certo ( ) Errado

485 - Q258639 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para o cargo 6 / Redação Oficial)*

Julgue os itens que se seguem, a respeito das diferenças e das semelhanças entre as seguintes modalidades de redação oficial: ofício, aviso e memorando.

O ofício, o aviso e o memorando seguem, com relação à forma, o que se denomina padrão ofício; uma característica que os diferencia é a finalidade.

( ) Certo ( ) Errado

486 - Q258640 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para o cargo 6 / Redação Oficial)*

No memorando, no aviso e no ofício, a presença do vocativo é imprescindível e, neste último, o destinatário é mencionado pelo cargo que ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

487 - Q258641 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para o cargo 6 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O ofício é um documento produzido para comunicação entre autoridades da administração pública de diferentes hierarquias e com particulares; o aviso é expedido apenas por ministros de Estado para autoridades de mesma hierarquia; e o memorando, documento oficial interno de um órgão, pode ser emitido para comunicação entre autoridades de diferentes hierarquias.

( ) Certo ( ) Errado

488 - Q258642 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para o cargo 6 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere às características das comunicações oficiais, previstas pelas normas de redação oficial, julgue os próximos itens.

Recomenda-se não deixar em página isolada a assinatura de quem expede um documento oficial, devendo-se, nesse caso, transferir para essa página a última frase anterior ao fecho.

( ) Certo ( ) Errado

489 - Q258643 *(Prova: CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para o cargo 6 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nas comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras, o emprego do vocativo segue rito e tradições próprios, disciplinados em manual do Ministério das Relações Exteriores.

( ) Certo ( ) Errado

490 - Q234951 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-CE - Inspetor de Polícia - Civil / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os próximos itens.

Nos documentos oficiais encaminhados por correio eletrônico, eficiente meio de comunicação, por seu baixo custo e celeridade, deve-se empregar o padrão culto da linguagem.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 481 - C 482 - C 483 - E 484 - C 485 - C 486 - E 487 - C 488 - C 489 - E 490 - C

---

491 - Q234952 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-CE - Inspetor de Polícia - Civil / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os próximos itens.

Segundo o **Manual de Redação da Presidência da República**, os expedientes oficiais têm como finalidade informar com clareza e objetividade. Para atender a essa finalidade, foi estabelecido um padrão oficial de linguagem, chamado de linguagem burocrática.

( ) Certo ( ) Errado

492 - Q234953 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-CE - Inspetor de Polícia - Civil / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em um memorando expedido no primeiro dia do mês de fevereiro do corrente ano, a forma correta de indicar a data seria “Em 1.º de fevereiro de 2012”.

( ) Certo ( ) Errado

493 - Q234954 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-CE - Inspetor de Polícia - Civil / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As autoridades que devem ser tratadas por Vossa Excelência incluem os juízes, procuradores, reitores e ministros de Estado.

( ) Certo ( ) Errado

494 - Q234955 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-CE - Inspetor de Polícia - Civil / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O aviso é documento emitido por ministro de Estado para destinatário de mesma hierarquia e segue o modelo do padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

495 - Q234957 *(Prova: CESPE - 2012 - PC-CE - Inspetor de Polícia - Civil / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos próximos itens apresenta um trecho de redação de correspondência oficial que deve ser julgado certo se atender os requisitos de impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão, formalidade, uniformidade e normas da redação oficial, ou errado, em caso contrário.

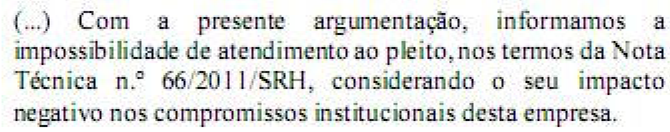

(...) Com a presente argumentação, informamos a impossibilidade de atendimento ao pleito, nos termos da Nota Técnica n.º 66/2011/SRH, considerando o seu impacto negativo nos compromissos institucionais desta empresa.

( ) Certo ( ) Errado

496 - Q246833 *(Prova: CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial)*

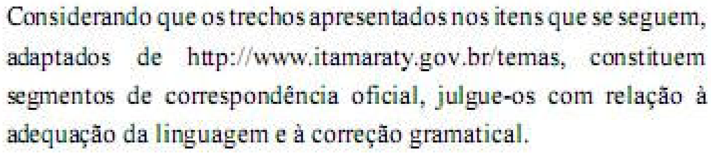

Considerando que os trechos apresentados nos itens que se seguem, adaptados de http://www.itamaraty.gov.br/temas, constituem segmentos de correspondência oficial, julgue-os com relação à adequação da linguagem e à correção gramatical.

Conforme é do conhecimento de Vossa Senhoria, a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai assinaram, em 26 de março de 1991, o Tratado de Assunção, com vista em criar o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. O objetivo primordial do Tratado de Assunção foram a integração dos quatro Estados partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum – TEC, da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e a harmonização de legislações nas áreas pertinentes. Em dezembro de 1994, foi aprovado o Protocolo de Ouro Preto, que estabeleceu a estrutura institucional do MERCOSUL e o dotou de personalidade jurídica internacional.

( ) Certo ( ) Errado

497 - Q246834 *(Prova: CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial)*

Conforme esclarecemos em correspondência anterior, os projetos de prestação de cooperação técnica são financiados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e realizam-se a partir de demandas recebidas de governos estrangeiros ou organismos internacionais, por meio das embaixadas e delegações do Brasil no exterior, das embaixadas e escritórios de organismos internacionais em Brasília ou de visitas de missões oficiais estrangeiras ao Brasil. A ABC é responsável pelo envio de missões técnicas aos países interessados, integradas por especialistas de instituições brasileiras, com o objetivo de coletar informações e preparar programas técnicos.

( ) Certo ( ) Errado

498 - Q246835 *(Prova: CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial)*

Diante da demanda apresentada por este Organismo Internacional em correspondência de 21 de outubro passado, viemos esclarecer-lhe de que a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) tem, entre suas competências, as seguintes: a) coordenar, negociar, aprovar e avaliar a cooperação técnica internacional do país; b) coordenar e financiar a cooperação técnica prestada a países em desenvolvimento; e c) identificar, elaborar, aprovar a execução e monitorar projetos de cooperação técnica sul-sul. A ABC interage constantemente com as mais de 70 instituições brasileiras envolvidas com projetos, bem como com as embaixadas do Brasil, que servem de canais de comunicação com os governos locais.

( ) Certo ( ) Errado

499 - Q246836 *(Prova: CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial)*

Na oportunidade, esclarecemos que, embora o maior número de demandas por cooperação se concentre em agricultura, saúde, educação e formação profissional, a carteira de projetos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) na África contempla muitas outras áreas, como governo eletrônico, administração pública, meio ambiente, tecnologia da informação, artesanato, cooperativismo, empreendedorismo, prevenção de acidentes de trabalho, desenvolvimento urbano, saneamento básico, biocombustíveis, transporte aéreo, turismo, justiça, cultura, comércio exterior, direitos humanos e esportes.

( ) Certo ( ) Errado

500 - Q246837 *(Prova: CESPE - 2011 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial)*

Considerando as normas que regem a comunicação oficial, julgue o próximo item.

Caso um ministro pretenda enviar expediente ao presidente da República, para propor alguma medida do interesse de mais de um ministério, ele deverá redigir exposição de motivos denominada interministerial, que deverá ser assinada por todos os ministros envolvidos.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 491 - E 492 - C 493 - E 494 - C 495 - C 496 - E 497 - C 498 - E 499 - C 500 - C

501 - Q260167 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos itens a seguir apresenta um fragmento de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação (entre parênteses) desse fragmento quanto ao tipo de correspondência oficial a que pertence. Julgue-os quanto à adequação da linguagem utilizada, à correção gramatical e à classificação proposta.

Tendo em vista o aumento de funcionários deste Departamento em razão de novas contratações feitas pela honorável Assembleia Legislativa, solicito encarecidamente a Vossa Senhoria que, por favor, providencie a aquisição de mobiliário (5 mesas e 5 cadeiras) para que os novos funcionários que são muito competentes e amáveis possam ser acomodados de forma adequada. (memorando)

( ) Certo ( ) Errado

502 - Q260168 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nos termos do art. 61 da Constituição Federal, submeto à deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2009”. (mensagem presidencial)

( ) Certo ( ) Errado

503 - Q260169 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

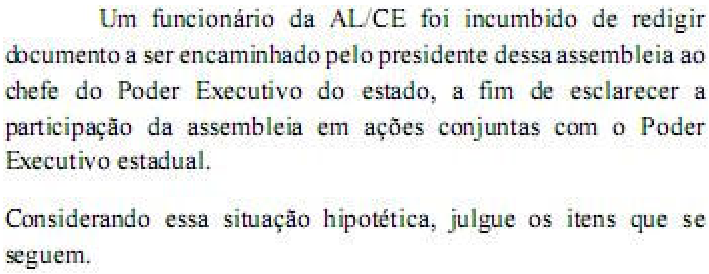

Um funcionário da AL/CE foi incumbido de redigir documento a ser encaminhado pelo presidente dessa assembleia ao chefe do Poder Executivo do estado, a fim de esclarecer a participação da assembleia em ações conjuntas com o Poder Executivo estadual.

Considerando essa situação hipotética, julgue os itens que se seguem.

Considerando essa situação hipotética, julgue os itens que se seguem.

São elementos obrigatórios do documento a ser redigido pelo funcionário o vocativo, o fecho e a assinatura do autor da comunicação, no caso em apreço, o presidente da AL/CE.

( ) Certo ( ) Errado

504 - Q260170 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O expediente a ser redigido pelo funcionário deve conter uma introdução, na forma de parágrafo não numerado, na qual deverá ser informado o motivo da comunicação.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

505 - Q260171 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O funcionário em questão deve redigir documento conhecido como exposição de motivos, expediente indicado para a comunicação entre o Poder Legislativo e o chefe do Poder Executivo no âmbito estadual, em especial para informá-lo de projetos comuns.

( ) Certo ( ) Errado

506 - Q266196 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Língua Portuguesa – Gramática Normativa e Revisão Ortográfica / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

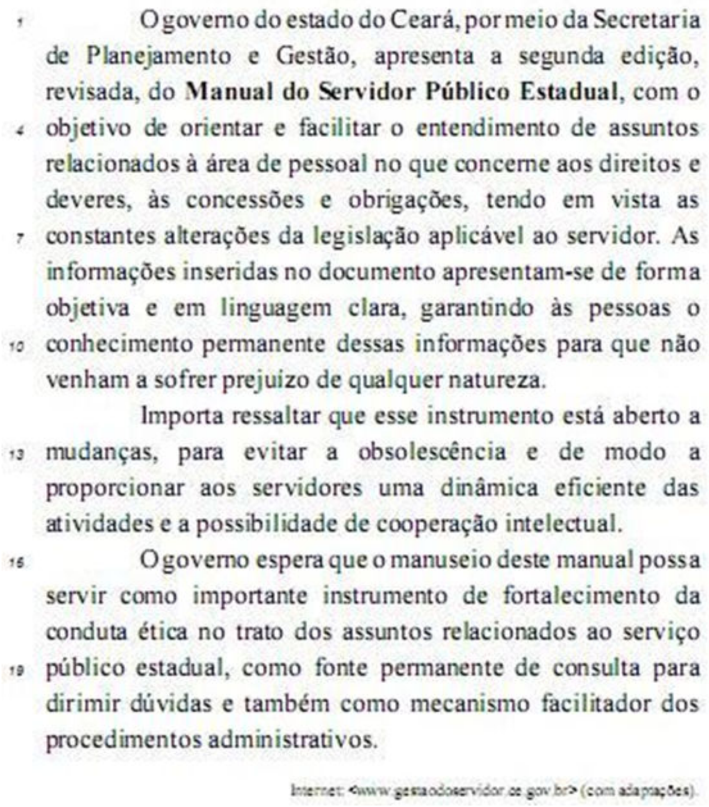

O governo do estado do Ceará, por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão, apresenta a segunda edição, revisada, do **Manual do Servidor Público Estadual**, com o objetivo de orientar e facilitar o entendimento de assuntos relacionados à área de pessoal no que concerne aos direitos e deveres, às concessões e obrigações, tendo em vista as constantes alterações da legislação aplicável ao servidor. As informações inseridas no documento apresentam-se de forma objetiva e em linguagem clara, garantindo às pessoas o conhecimento permanente dessas informações para que não venham a sofrer prejuízo de qualquer natureza.

Importa ressaltar que esse instrumento está aberto a mudanças, para evitar a obsolescência e de modo a proporcionar aos servidores uma dinâmica eficiente das atividades e a possibilidade de cooperação intelectual.

O governo espera que o manuseio deste manual possa servir como importante instrumento de fortalecimento da conduta ética no trato dos assuntos relacionados ao serviço público estadual, como fonte permanente de consulta para dirimir dúvidas e também como mecanismo facilitador dos procedimentos administrativos.

Internet: <www.gestaodoservidor.ce.gov.br> (com adaptações).

No que concerne à organização textual, às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens subsecutivos.

A linguagem empregada no texto é adequada à redação de correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

507 - Q266208 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Língua Portuguesa – Gramática Normativa e Revisão Ortográfica / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens a seguir, que versam sobre correspondência oficial.

O memorando, modalidade de comunicação entre unidades de um mesmo órgão, caracteriza-se pela celeridade e agilidade, sua estrutura é a do padrão ofício, devendo o destinatário ser identificado, no cabeçalho do documento, pelo cargo que ocupa, como, por exemplo, em: Ao Sr. Chefe para Assuntos Jurídicos.

( ) Certo ( ) Errado

508 - Q266209 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Língua Portuguesa – Gramática Normativa e Revisão Ortográfica / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O aviso e o ofício são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas, inclusive na forma; um dos elementos que os diferencia é o fato de o primeiro ser expedido por autoridades de mesma hierarquia — ministros de Estado; o segundo, produzido pelas e para as demais autoridades, pode ser usado para a comunicação com particulares.

( ) Certo ( ) Errado

509 - Q209430 *(Prova: CESPE - 2011 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas / Redação Oficial / Memorando;)*

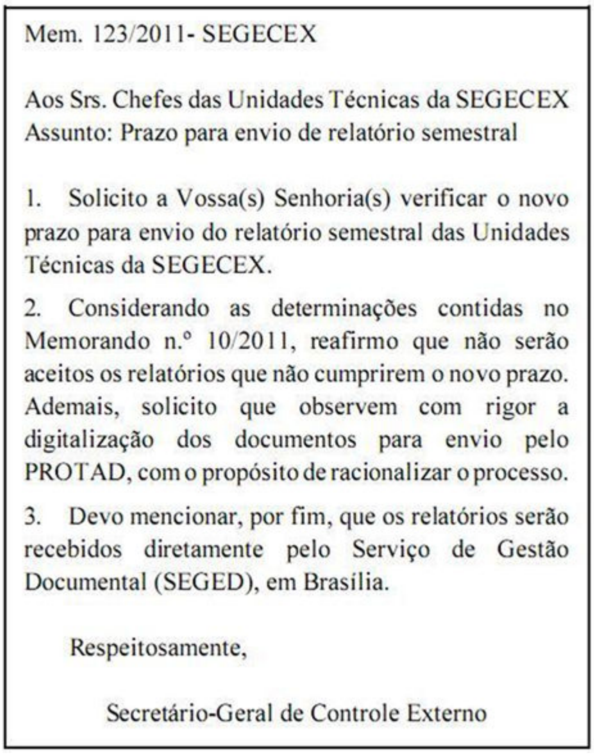

Mem. 123/2011- SEGECEX

Aos Srs. Chefes das Unidades Técnicas da SEGECEX
Assunto: Prazo para envio de relatório semestral

1. Solicito a Vossa(s) Senhoria(s) verificar o novo prazo para envio do relatório semestral das Unidades Técnicas da SEGECEX.

2. Considerando as determinações contidas no Memorando n.º 10/2011, reafirmo que não serão aceitos os relatórios que não cumprirem o novo prazo. Ademais, solicito que observem com rigor a digitalização dos documentos para envio pelo PROTAD, com o propósito de racionalizar o processo.

3. Devo mencionar, por fim, que os relatórios serão recebidos diretamente pelo Serviço de Gestão Documental (SEGED), em Brasília.

Respeitosamente,

Secretário-Geral de Controle Externo

Considerando que o documento acima, adaptado, seja uma comunicação oficial do Tribunal de Contas da União (TCU) a ser encaminhada ao destinatário, julgue os itens subsequentes, no que se refere à sua adequação às normas da redação oficial.

No memorando apresentado, infringe-se a estrutura do expediente oficial, uma vez que a numeração de parágrafos deve-se restringir aos textos de documentos oficiais que se subdividam em títulos e subtítulos.

( ) Certo ( ) Errado

510 - Q209431 *(Prova: CESPE - 2011 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas / Redação Oficial / Fecho;)*

Em documentos oficiais em forma de memorando, ofício e aviso, empregam-se os fechos de acordo com a relação hierárquica estabelecida entre remetente e destinatário do documento; por isso o termo “Respeitosamente”, no fecho do memorando em apreço, deve ser substituído por **Atenciosamente**, dado que o documento se dirige a autoridades de hierarquia inferior à do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 501 - E 502 - C 503 - C 504 - E 505 - E 506 - C 507 - C 508 - C 509 - E 510 - C

---

511 - Q209432 *(Prova: CESPE - 2011 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas / Redação Oficial / Memorando; Signatário;)*

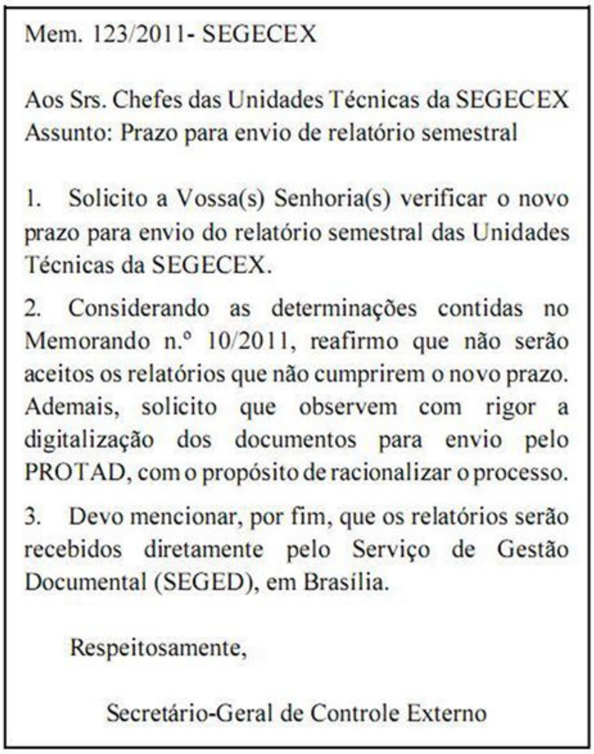

Mem. 123/2011- SEGECEX

Aos Srs. Chefes das Unidades Técnicas da SEGECEX
Assunto: Prazo para envio de relatório semestral

1. Solicito a Vossa(s) Senhoria(s) verificar o novo prazo para envio do relatório semestral das Unidades Técnicas da SEGECEX.

2. Considerando as determinações contidas no Memorando n.º 10/2011, reafirmo que não serão aceitos os relatórios que não cumprirem o novo prazo. Ademais, solicito que observem com rigor a digitalização dos documentos para envio pelo PROTAD, com o propósito de racionalizar o processo.

3. Devo mencionar, por fim, que os relatórios serão recebidos diretamente pelo Serviço de Gestão Documental (SEGED), em Brasília.

Respeitosamente,

Secretário-Geral de Controle Externo

Considerando que o documento acima, adaptado, seja uma comunicação oficial do Tribunal de Contas da União (TCU) a ser encaminhada ao destinatário, julgue os itens subsequentes, no que se refere à sua adequação às normas da redação oficial.

Na identificação do signatário, a apresentação do nome da autoridade que expediu o memorando torna-se opcional, dados o caráter impessoal da redação oficial e a especificação do cargo da autoridade após o fecho do documento.

( ) Certo ( ) Errado

512 - Q209433 *(Prova: CESPE - 2011 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas / Redação Oficial / Memorando;)*

O documento em questão não está adequado às normas de redação oficial; documentos oficiais em forma de memorando devem apresentar obrigatoriamente o local e a data em que são assinados, na parte superior, com alinhamento à direita.

( ) Certo ( ) Errado

513 - Q209434 *(Prova: CESPE - 2011 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas / Redação Oficial / Memorando;)*

Assim como o aviso e o ofício, o memorando deve conter uma parte em que se apresentam o tipo e o número do documento, além do órgão que o expede, conforme o exemplo “Mem. 123/2011- SEGECEX”.

( ) Certo ( ) Errado

514 - Q204316 *(Prova: CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os próximos itens, referentes ao formato e à linguagem que devem ser empregados em correspondências oficiais.

Nos expedientes aviso e ofício, deve-se invocar o destinatário por meio de um vocativo, em que se emprega, necessariamente, o pronome de tratamento correspondente ao cargo ocupado por ele.

( ) Certo ( ) Errado

515 - Q204317 *(Prova: CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A estrutura textual do correio eletrônico, embora flexível, não pode prescindir das regras de uso formal da língua.

( ) Certo ( ) Errado

516 - Q204318 *(Prova: CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As correspondências oficiais devem ser uniformes dentro de um mesmo órgão, mas não é necessário que apresentem essa mesma uniformidade com relação a outros órgãos, já que esse tipo de exigência não seria viável do ponto de vista prático.

( ) Certo ( ) Errado

517 - Q204319 *(Prova: CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A impessoalidade da correspondência oficial deve abranger sempre três esferas: a de quem emite a comunicação, a de quem a recebe e a do assunto tratado.

( ) Certo ( ) Errado

518 - Q204320 *(Prova: CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Na redação de um expediente oficial, é fundamental aplicar o princípio minimalista da linguagem: informar o mínimo necessário com o mínimo de palavras, de forma a evitar a prolixidade e a atender os requisitos de concisão e de clareza que devem nortear um texto oficial.

( ) Certo ( ) Errado

519 - Q207654 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-ES - Procurador - conhecimentos básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

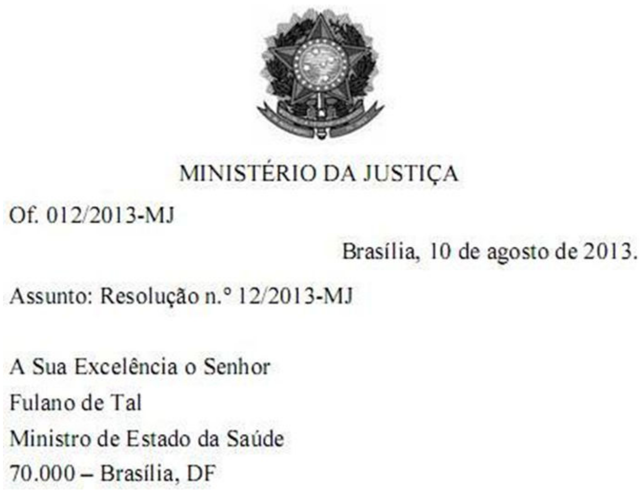

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Of. 012/2013-MJ

Brasília, 10 de agosto de 2013.

Assunto: Resolução n.º 12/2013-MJ

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Ministro de Estado da Saúde
70.000 – Brasília, DF

Considerando as informações acima, relativas à parte inicial de um ofício hipotético, assinale a opção que contém a forma correta do vocativo a ser empregado nesse ofício.

a) Senhor Ministro

b) Excelentíssimo Senhor Ministro

c) Digníssimo Ministro

d) Magnífico Senhor Ministro

e) Mui Digno Senhor Ministro

520 - Q213294 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção correta com relação a aspectos de forma, segundo as normas de comunicação oficial.

a) Nas mais diversas comunicações oficiais, empregam-se apenas dois tipos de fecho: Respeitosamente e Atenciosamente.

b) O texto das correspondências oficiais deve ser dividido em duas partes: introdução e conclusão

c) Não se emprega, atualmente, a formatação da correspondência oficial conforme o padrão ofício.

d) A identificação do signatário é obrigatória nas correspondências oficiais assinadas por toda e qualquer autoridade.

e) As mensagens enviadas por correio eletrônico devem seguir a mesma padronização rígida de forma e estrutura das mensagens impressas

GABARITOS: 511 - E 512 - C 513 - C 514 - C 515 - C 516 - E 517 - C 518 - E 519 - A 520 - A

521 - Q257888 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos próximos itens apresenta um trecho de correspondência oficial, que deve ser julgado certo se estiver de acordo com os requisitos de impessoalidade, uso da modalidade padrão da língua portuguesa, clareza, concisão e formalidade da linguagem exigidos na redação desse tipo de correspondência, ou errado, em caso contrário.

Reiterando pedido feito em correspondência anterior, solicitamos que seja providenciado, com urgência, o trabalho de manutenção dos equipamentos do laboratório de informática, visto que os frequentes problemas de conexão com a Internet têm prejudicado o rendimento do setor.

( ) Certo ( ) Errado

522 - Q257889 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Estamos vindo pela presente pedir encarecidamente que sejam substituídos os equipamentos de informática deste departamento, pois os mesmos são absoletos e já cansamos de pedir essa troca.

( ) Certo ( ) Errado

523 - Q257890 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos itens que se seguem apresenta um trecho de texto reproduzido da Internet (http://portal.mec.gov.br), e adaptado para constituir parte de uma correspondência oficial do tipo ofício, devendo ser julgado certo se estiver de acordo com os requisitos gramaticais para esse tipo de correspondência, ou errado, em caso contrário.

É importante salientar pra valer que o projeto de lei do Plano Nacional de Educação (PNE) tramita no Congresso Nacional e deverá ser aprovado até o fim do ano. O plano estabelece as diretrizes e metas para a educação brasileira nos próximos dez anos. Entre as diretrizes do PNE está a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade do ensino, a valorização dos profissionais da educação e o estabelecimento de metas de aplicação de recursos públicos em educação proporcionalmente ao crescimento do produto interno bruto brasileiro.

( ) Certo ( ) Errado

524 - Q257891 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Até que enfim os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2010, por escola, serão divulgados em 15 dias. Essa divulgação permitirá a avaliação normal, do mesmo jeito dos anos anteriores, ou acrescida dos dados de proporção por escola. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), informará a relação, por escola, de alunos que fizeram o exame. Dessa forma, as famílias poderão avaliar o desempenho real das escolas de seus filhos.

( ) Certo ( ) Errado

525 - Q257892 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em complementação às informações de correspondência anterior, vimos acrescentar que foram adquiridas obras de todas as disciplinas para todos os alunos do ensino médio, em um total de 91,7 milhões de exemplares, e outros 70,7 milhões de unidades de reposição e complementação para o ensino fundamental. No total, o governo federal comprou 2.108 títulos diferentes para as duas etapas de ensino. Esclarecemos que, a partir da assinatura de contrato com o FNDE, sua editora deve começar a produzir os livros, que serão entregues nas escolas públicas de todo o país antes do começo do próximo ano letivo. Cada exemplar deve ser aproveitado por três anos, sendo passado de um estudante a outro ao final de cada período letivo. A exceção fica para os livros consumíveis de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, que não precisam ser devolvidos.

( ) Certo ( ) Errado

526 - Q257893 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Esclarecemos que o Ministério da Educação mantém articulação com diversos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), sobretudo devido à participação em programas e projetos em áreas prioritárias ao desenvolvimento e à melhoria dos sistemas educacionais dos países.

( ) Certo ( ) Errado

527 - Q257894 *(Prova: CESPE - 2011 - MEC - Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em atendimento à solicitação de V. Sa., vimos informar que o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa é conferido a estrangeiros ou a brasileiros que não tenham o português como idioma materno. Esclarecemos, ainda, que esse é o único certificado brasileiro reconhecido oficialmente e é emitido pelo Ministério da Educação nos níveis intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. As provas são aplicadas no Brasil e em outros países, com o auxílio do Ministério das Relações Exteriores.

( ) Certo ( ) Errado

528 - Q261536 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargos 2 e 3 / Redação Oficial)*

Em cada uma das opções abaixo, é apresentado trecho de hipotético documento em tramitação no Poder Legislativo. Assinale a opção em que o trecho apresentado atende, conforme disposto no **Manual de Redação da Presidência da República**, aos seguintes requisitos da redação oficial: observação das regras da gramática formal; emprego de vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma.

a) Considerar-se-ão extraordinárias, e como tais remuneradas com acréscimo mínimo de 50%, as horas-aula que excederem a carga horária estabelecida no art. 2.º desta lei.

b) De acordo com a proposição, os servidores aposentados por invalidez terão seus proventos e demais vantagens equiparados aos servidores em atividade.

c) Ficam aprovados o relatório e as conclusões da comissão parlamentar de inquérito destinados a investigar a problemática das invasões de terras no estado do Pará.

d) Serão encaminhadas ao Poder Executivo cópias do relatório e das conclusões da comissão parlamentar de inquérito, para providências que se faz necessário.

e) O Grupo Parlamentar Brasil-China será composto por membros dos parlamentos de ambos países que lhe queiram aderir.

529 - Q261537 *(Prova: CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargos 2 e 3 / Redação Oficial)*

Em cada uma das opções abaixo, consta um fragmento de hipotético documento legislativo. Considerando que o **Manual de Redação da Presidência da República** determina que a comunicação oficial apresente as seguintes características: impessoalidade, padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade, assinale a opção em que o fragmento apresentado atende a tal determinação.

a) Os deputados abaixo assinados, com base no art. 5. o do Regimento Interno, recorrem ao Plenário contra a aprovação global do Projeto de Lei n.º 1.203, de 4/5/2008, discutido e votado, conclusivamente, pela Comissão de Educação e Cultura, conforme publicação no Diário da Assembleia, data de hoje.

b) Venho mui respeitosamente à presença de Vossa Excelência solicitar que se digne a conceder-me licença para tratamento de minha debilitada saúde, pelo período de quinze dias, que entretanto acho insuficiente para tratar de todos os males que acometem atualmente meu maltratado organismo.

c) Com base no art. 51 do Regimento Interno, recorre o deputado abaixo assinado ao Plenário desta Casa, face de alegada perda de oportunidade decorrente da aprovação das últimas medidas do governo quanto ao Plano de Restruturação Viária do Estado do Espírito Santo.

d) Com fundamento no art. 10 do Regimento Interno desta Casa, solicito que Vossa Excelência se digne a fazer tramitar nesta Assembleia, que Vossa Excelência preside com tanta honra e honestidade, o pedido de informações de que faz parte.

e) Estando em tramitação, nesta Casa, dois projetos de lei tratando do mesmo assunto, requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos arts. 13 e 14 do Regimento Interno, a tramitação das referidas proposições.

530 - Q200722 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos itens a seguir apresenta um trecho de redação de correspondência oficial, que deve ser julgado certo se atender aos requisitos de impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão e formalidade, ou errado, em caso contrário.

Este relatório tem como objetivo informar a situação atual do desenvolvimento do Projeto Interação, previsto para ser totalmente implementado por este setor durante o primeiro semestre do corrente ano. Esclarecemos que a equipe que iniciou a implantação do projeto permanece a mesma, o que favorece a continuidade dos trabalhos de maneira satisfatória.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 521 - C 522 - E 523 - E 524 - E 525 - C 526 - C 527 - C 528 - A 529 - A 530 - C

---

531 - Q199512 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, referentes à redação de correspondência oficial.

Nos textos de correspondência oficial, recomenda-se, para facilitar a compreensão da mensagem, o emprego de períodos pouco extensos e escritos em linguagem formal e culta.

( ) Certo ( ) Errado

532 - Q199513 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, referentes à redação de correspondência oficial.

O ofício e o memorando apresentam, em geral, a mesma formatação, chamada de padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

533 - Q199514 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os itens a seguir apresentam trechos de textos. Julgue-os com relação à língua portuguesa padrão e à forma e ao estilo requeridos para a redação de correspondência oficial.

Senhor Ministro,
Em complemento às informações transmitidas no último telegrama, informamos a Vossa Excelência que a reforma no setor de telecomunicações terá início às 7 h 30 min da próxima segunda-feira e deverá se estender por duas semanas. Nesse ínterim, as salas anexas ao setor ficarão disponíveis para a execução das atividades laborais.

( ) Certo ( ) Errado

534 - Q199515 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - EXCETO Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os itens a seguir apresentam trechos de textos. Julgue-os com relação à língua portuguesa padrão e à forma e ao estilo requeridos para a redação de correspondência oficial.

Ilustríssimos Senhores,
Dirigimos-nos a esta secretaria afim de solicitar a divulgação dos resultados institucionais obtidos no triênio 2008-2010.

( ) Certo ( ) Errado

535 - Q199773 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Aviso;)*

No que se refere às normas de correspondência oficial, julgue os itens que se seguem.

O instrumento adequado para se fazer a correção de erro na grafia de nomes próprios, por exemplo, em texto oficial original, desde que essa correção não altere a substância do ato já tornado público, é o aviso

( ) Certo ( ) Errado

536 - Q199774 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Redundâncias ou repetições desnecessárias prejudicam a concisão de um texto, qualidade especialmente importante em uma comunicação oficial. Para que se redija um documento oficial conciso, deve-se obedecer primeiramente ao princípio de economia de pensamento, que também pode ser entendido como princípio de economia linguística

( ) Certo ( ) Errado

537 - Q199775 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Cargo 4 Advocacia / Redação Oficial / Portaria;)*

Portaria é o instrumento utilizado tão somente por ministros, para a expedição de instruções que tratem apenas do funcionamento de serviço de sua pasta.

( ) Certo ( ) Errado

538 - Q199033 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Gestor de Atividade Jornalística - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

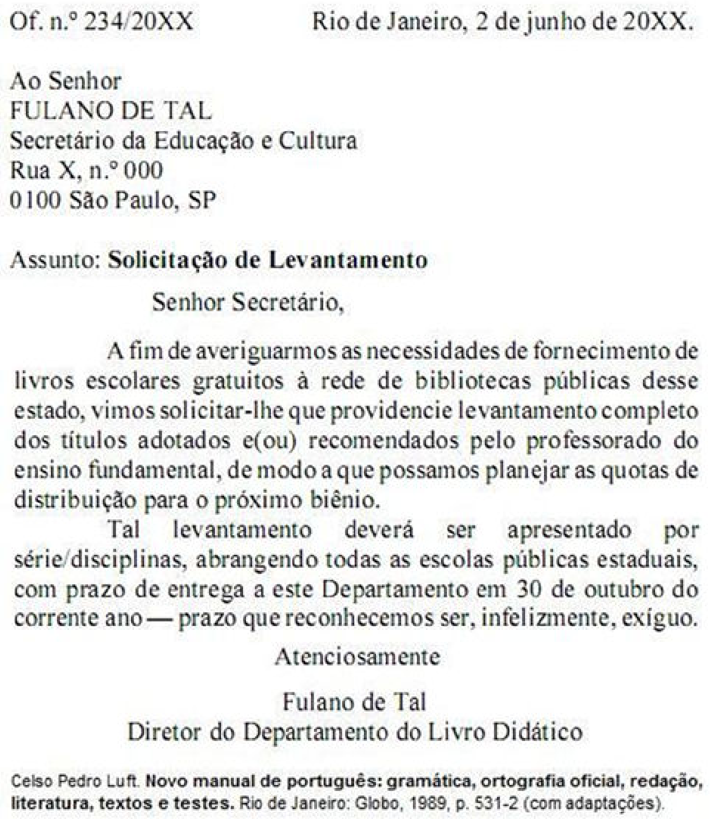

Of. n.º 234/20XX Rio de Janeiro, 2 de junho de 20XX.

Ao Senhor
FULANO DE TAL
Secretário da Educação e Cultura
Rua X, n.º 000
0100 São Paulo, SP

Assunto: **Solicitação de Levantamento**

Senhor Secretário,

A fim de averiguarmos as necessidades de fornecimento de livros escolares gratuitos à rede de bibliotecas públicas desse estado, vimos solicitar-lhe que providencie levantamento completo dos títulos adotados e(ou) recomendados pelo professorado do ensino fundamental, de modo a que possamos planejar as quotas de distribuição para o próximo biênio.

Tal levantamento deverá ser apresentado por série/disciplinas, abrangendo todas as escolas públicas estaduais, com prazo de entrega a este Departamento em 30 de outubro do corrente ano — prazo que reconhecemos ser, infelizmente, exíguo.

Atenciosamente

Fulano de Tal
Diretor do Departamento do Livro Didático

Celso Pedro Luft. **Novo manual de português: gramática, ortografia oficial, redação, literatura, textos e testes.** Rio de Janeiro: Globo, 1989, p. 531-2 (com adaptações).

Considerando as normas de redação oficial e o exemplo de ofício apresentado acima, julgue os itens.

A assinatura do signatário pode ser dispensada se, no local destinado à sua identificação, acima de “Diretor do Departamento do Livro Didático”, constar seu nome completo.

( ) Certo ( ) Errado

539 - Q199034 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Gestor de Atividade Jornalística - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação oficial e o exemplo de ofício apresentado acima, julgue os itens.

O ofício acima apresentado atende aos princípios de impessoalidade, concisão e uso de linguagem formal, prescritos pelas normas de redação oficial em português do Brasil.

( ) Certo ( ) Errado

540 - Q199035 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Gestor de Atividade Jornalística - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação oficial e o exemplo de ofício apresentado acima, julgue os itens.

Para que sejam contempladas as exigências de forma da comunicação oficial, o ofício em questão deve conter, no cabeçalho ou no rodapé, as seguintes informações do remetente: nome do órgão ou setor, endereço postal, telefone e endereço de correio eletrônico.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 531 - C 532 - C 533 - C 534 - E 535 - E 536 - E 537 - E 538 - E 539 - E 540 - C

---

541 - Q199552 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Técnico - Administração / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Considerando as disposições do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, no que se refere à redação de expedientes.

Os textos de documentos oficiais devem ser concisos e claros; para isso, devem-se observar a impessoalidade, a formalidade, a padronização e o padrão culto da língua portuguesa.

( ) Certo ( ) Errado

542 - Q199553 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Técnico - Administração / Redação Oficial / Exposição de motivos;)*

Considerando as disposições do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, no que se refere à redação de expedientes.

A exposição de motivos é o expediente dirigido ao presidente da República ou ao vice-presidente para informá-lo de determinado assunto, propor-lhe alguma medida ou submeter à sua consideração projeto de ato normativo. Nos casos em que o assunto tratado na exposição de motivos envolva mais de um ministério, o referido documento deverá ser assinado por todos os ministros concernidos.

( ) Certo ( ) Errado

543 - Q199554 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Técnico - Administração / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

Considerando as disposições do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, no que se refere à redação de expedientes.

Por seu baixo custo e celeridade, o correio eletrônico é, hoje, uma das principais formas de comunicação e transmissão de informações e documentos.

( ) Certo ( ) Errado

544 - Q199555 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Técnico - Administração / Redação Oficial / Memorando;)*

Considerando as disposições do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, no que se refere à redação de expedientes.

O memorando é uma forma de comunicação de caráter eminentemente externo, cuja finalidade é o tratamento de assuntos oficiais entre os órgãos da administração pública.

( ) Certo ( ) Errado

545 - Q199556 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Técnico - Administração / Redação Oficial / Características da Redação Oficial; Manual de Redação da Presidência da República;)*

Considerando as disposições do Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem, no que se refere à redação de expedientes.

Nas comunicações expedidas por órgãos públicos, deve-se evitar o uso de linguagem restrita ou excessivamente técnica o que não implica desrespeito às normas da língua portuguesa padrão, a fim de que garantir que tais comunicações possam ser compreendidas por qualquer cidadão brasileiro.

( ) Certo ( ) Errado

546 - Q273544 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

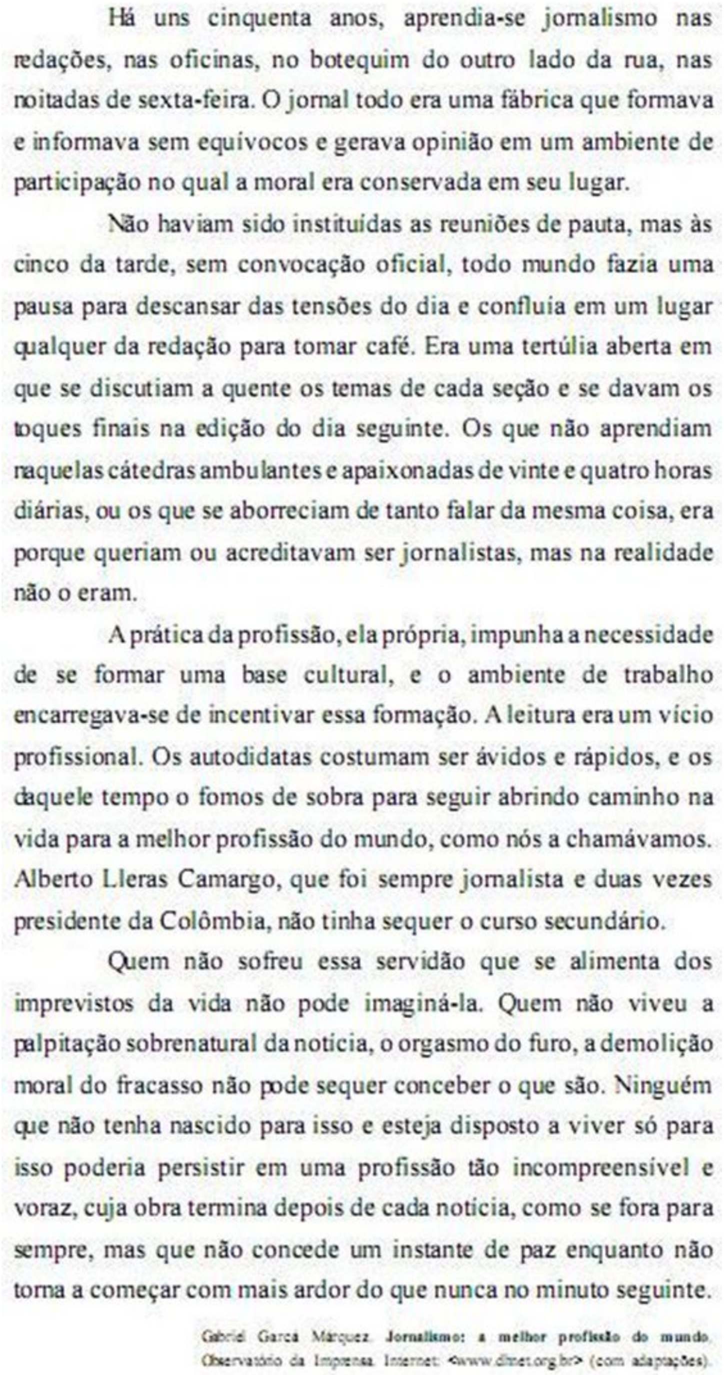

Há uns cinquenta anos, aprendia-se jornalismo nas redações, nas oficinas, no botequim do outro lado da rua, nas noitadas de sexta-feira. O jornal todo era uma fábrica que formava e informava sem equívocos e gerava opinião em um ambiente de participação no qual a moral era conservada em seu lugar.

Não haviam sido instituídas as reuniões de pauta, mas às cinco da tarde, sem convocação oficial, todo mundo fazia uma pausa para descansar das tensões do dia e confluía em um lugar qualquer da redação para tomar café. Era uma tertúlia aberta em que se discutiam a quente os temas de cada seção e se davam os toques finais na edição do dia seguinte. Os que não aprendiam naquelas cátedras ambulantes e apaixonadas de vinte e quatro horas diárias, ou os que se aborreciam de tanto falar da mesma coisa, era porque queriam ou acreditavam ser jornalistas, mas na realidade não o eram.

A prática da profissão, ela própria, impunha a necessidade de se formar uma base cultural, e o ambiente de trabalho encarregava-se de incentivar essa formação. A leitura era um vício profissional. Os autodidatas costumam ser ávidos e rápidos, e os daquele tempo o fomos de sobra para seguir abrindo caminho na vida para a melhor profissão do mundo, como nós a chamávamos. Alberto Lleras Camargo, que foi sempre jornalista e duas vezes presidente da Colômbia, não tinha sequer o curso secundário.

Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir em uma profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.

Gabriel García Márquez. **Jornalismo: a melhor profissão do mundo.** Observatório da Imprensa. Internet: <www.dimet.org.br> (com adaptações).

Ainda com base no texto, julgue os itens que se seguem, com referência à redação de expedientes oficiais e à veiculação de informação pela mídia.

Supondo-se que autor do texto quisesse sugerir aos ministros da Educação e das Comunicações a alteração da grade curricular do curso de jornalismo, a correspondência oficial seria o aviso, que segue o padrão ofício, sendo adequado o emprego do vocativo Senhores Ministros, seguido de vírgula.

( ) Certo ( ) Errado

547 - Q273545 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

Suponha que esse texto seja publicado em um jornal escrito. Nesse caso, a mensagem será constituída não apenas do texto, mas também da parte gráfica, da cor, do tipo e do tamanho das letras, bem como da sua diagramação.

( ) Certo ( ) Errado

548 - Q273546 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

Nas correspondências oficiais, deve-se, obrigatoriamente, usar o padrão culto da linguagem, como se observa no texto, que, embora não seja uma carta oficial, prima pelo emprego de vocabulário técnico próprio da área jornalística.

( ) Certo ( ) Errado

549 - Q273547 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

Considerando a redação, a diagramação e a adequação da produção textual e visual às normatizações organizacionais, julgue os itens subsequentes.

A natureza e as peculiaridades de cada campo editorial têm influência decisiva sobre o modelo de sistematização e de normalização a ser adotado nas empresas jornalísticas, públicas ou privadas sob regime de concessão pública, citando-se como exemplo, hoje, a imperativa uniformização gráfica e editorial das comunicações impressas, sobretudo a dos jornais.

( ) Certo ( ) Errado

550 - Q273548 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

Ao revisar uma comunicação oficial, o servidor que exerça a função de revisão deve limitar-se à padronização determinada pelo órgão público ou entidade responsável pelo encaminhamento do expediente, dado que cada instituição tem suas próprias formalidades e normas de uniformização de documentos dessa natureza.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 541 - C 542 - C 543 - C 544 - E 545 - C 546 - E 547 - C 548 - E 549 - C 550 - E

---

551 - Q273549 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

Considerando a redação, a diagramação e a adequação da produção textual e visual às normatizações organizacionais, julgue os itens subsequentes.

Com a nova concepção do jornalismo impresso, surgiram inovações na padronização gráfica da maioria dos jornais, sendo tarefa do redator-chefe, em conjunto com o diagramador, estabelecer a linha gráfico-editorial do veículo de informação, de modo a adequar a produção textual e visual desse gênero midiático às normas da organização jornalística. A padronização gráfica, portanto, cumpre o papel de contemplar a função semântica de identificação do órgão de imprensa e pode ser observada, também, em telejornais e no radiojornalismo.

( ) Certo ( ) Errado

552 - Q273550 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

A primeira página de um jornal representa a embalagem de todo o produto, reunindo características e atrativos para o leitor identificá-lo e interessar-se por ele; por essa razão, as empresas editoriais elaboram regras extremamente rígidas a serem seguidas pelo diagramador, cujo papel é o de selecionar as melhores notícias, de acordo com a política organizacional.

( ) Certo ( ) Errado

553 - Q273551 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Analista - Revisão de Textos / Redação Oficial)*

Sendo a primeira página de um jornal a que detém os maiores recursos persuasivos desse meio de comunicação impresso, redator-chefe e diagramador devem limitar-se a adotar as definições dos proprietários e dirigentes das organizações, aos quais cabe a seleção da forma mais adequada de veicular as notícias mais importantes e as informações de interesse da empresa.

( ) Certo ( ) Errado

554 - Q198826 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Jornalista - Jornalismo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em documento destinado a governador ou a ministro de Estado, a cujos cargos correspondem o tratamento “Vossa Excelência”, deve-se tratá-los por “Senhor”.

( ) Certo ( ) Errado

555 - Q198827 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Jornalista - Jornalismo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos próximos itens apresenta um trecho de redação decorrespondência oficial, que deve ser julgado certo se atender aos requisitos de impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem,clareza, concisão, formalidade e uniformidade, ou errado, em caso contrário.

Informamos que no período compreendido entre 10 a 15 de novembro próximo, estaremos realizando a Semana da Comunicação Interna, a qual vem se consolidando como evento de integração e socialização de funcionários, que vêm relatando ano a ano melhorias significativas quanto ao relacionamento com seus pares e com o aumento de satisfação no ambiente de trabalho.

( ) Certo ( ) Errado

556 - Q198828 *(Prova: CESPE - 2011 - EBC - Jornalista - Jornalismo - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em se tratando de matéria relativa a direito de veiculação de programas televisivos, insto contra a manifestação popular que o pleito seja decidido por plebiscito.

( ) Certo ( ) Errado

557 - Q207183 *(Prova: CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos itens a seguir apresenta trecho de redação de correspondência oficial que deve ser julgado de acordo com os requisitos de impessoalidade, correção gramatical, clareza e concisão da linguagem.

Estamos solicitando à aquisição de um jet-ski para servir de apoio às ações da equipe que atua nas margens do rio e da represa, em vista das diversas ocorrências de acidentes com banhistas, pescadores e esportistas que frequentam à região.

( ) Certo ( ) Errado

558 - Q207184 *(Prova: CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos itens a seguir apresenta trecho de redação de correspondência oficial que deve ser julgado de acordo com os requisitos de impessoalidade, correção gramatical, clareza e concisão da linguagem.

Solicitamos ao Comando-Geral providências no sentido de disponibilizar a esta unidade equipamento de mergulho para os bombeiros que atuam na região, dada a ocorrência de inúmeros acidentes que demandam resgate dentro da água.

( ) Certo ( ) Errado

559 - Q258201 *(Prova: CESPE - 2011 - CBM-DF - Bombeiro - Militar Operacional / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os próximos
itens.

A formalidade e a padronização são imprescindíveis à uniformidade das correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

560 - Q258202 *(Prova: CESPE - 2011 - CBM-DF - Bombeiro - Militar Operacional / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Estrutura das frases;)*

Os textos oficiais devem informar com o máximo de clareza e concisão e ser redigidos na modalidade padrão da língua.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 551 - C 552 - E 553 - E 554 - C 555 - E 556 - E 557 - E 558 - C 559 - C 560 - C

---

561 - Q258203 *(Prova: CESPE - 2011 - CBM-DF - Bombeiro - Militar Operacional / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Signatário; Características da Redação Oficial;)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os próximos itens.

Nas comunicações oficiais, incluídas as expedidas pelo presidente da República, devem constar o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo do local da assinatura.

( ) Certo ( ) Errado

562 - Q276772 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Língua Espanhola / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando que, em determinada escola, a diretora deva escrever um documento ao ocupante do cargo de secretário de educação, solicitando-lhe prioridade na reforma da escola, julgue os itens seguintes com base nos princípios da correspondência oficial.

Devem constar do documento a data de sua emissão, a referência ao assunto tratado e a identificação do emitente, no caso, a diretora.

( ) Certo ( ) Errado

563 - Q276773 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Língua Espanhola / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No documento, deve ser empregado o pronome de tratamento Vossa Excelência, forma correta para correspondência dirigida a secretários de estado.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

564 - Q276862 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Assistente Social / Redação Oficial)*

Considerando que, em determinada escola, a diretora deva escrever um documento ao ocupante do cargo de secretário de educação, solicitando-lhe prioridade na reforma da escola, julgue os itens seguintes com base nos princípios da correspondência oficial.

Devem constar do documento a data de sua emissão, a referência ao assunto tratado e a identificação do emitente, no caso, a diretora.

( ) Certo ( ) Errado

565 - Q276863 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Assistente Social / Redação Oficial)*

No documento, deve ser empregado o pronome de tratamento Vossa Excelência, forma correta para correspondência dirigida a secretários de estado.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

566 - Q276098 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Língua Portuguesa / Redação Oficial)*

Considerando que, em determinada escola, a diretora deva escrever um documento ao ocupante do cargo de secretário de educação, solicitando-lhe prioridade na reforma da escola, julgue os itens seguintes com base nos princípios da correspondência oficial.

Devem constar do documento a data de sua emissão, a referência ao assunto tratado e a identificação do emitente, no caso, a diretora.

( ) Certo ( ) Errado

567 - Q276099 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Língua Portuguesa / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

No documento, deve ser empregado o pronome de tratamento Vossa Excelência, forma correta para correspondência dirigida a secretários de estado.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

568 - Q294576 *(Prova: CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 35 e 36 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os itens a seguir apresentam trechos de textos que poderiam fazer parte de correspondências oficiais. Julgue-os quanto à correção gramatical e à adequação para compor esse tipo de correspondência.

Com esse foco, na ECT desenvolvem diversos programas, com destaque para: Coleta seletiva solidária; Projeto Ecopostal; Educação ambiental – Correios Solidariedade Expressa; Entrega de livros didáticos – Papai Noel dos Correios; Fotografias de crianças desaparecidas nos telegramas; Patrocínio esportivo, entre outros.

( ) Certo ( ) Errado

569 - Q294577 *(Prova: CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 35 e 36 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Como é do conhecimento de Vossa Senhoria, foi lançada, em 2009, a Identidade Corporativa dos Correios, que tem como um de seus principais valores a sustentabilidade.

( ) Certo ( ) Errado

570 - Q294578 *(Prova: CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 35 e 36 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Essa postura reflete uma consciência de responsabilidade social mais coerente com a realidade brasileira: não basta recursos; é necessário também de qualquer jeito promover e incentivar o crescimento sustentável da sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

571 - Q131548 *(Prova: CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Exceto os Cargos 3, 4, 5, 16 e 26 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Tendo em vista as normas que regem a redação de correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

O emprego da linguagem técnica, com a utilização de termos específicos de determinada área do conhecimento, deve ser privilegiado em expedientes destinados a órgãos públicos.

( ) Certo ( ) Errado

572 - Q131549 *(Prova: CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Exceto os Cargos 3, 4, 5, 16 e 26 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Como medida de proteção aos servidores da administração pública, a identificação do signatário é facultativa nos expedientes oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

573 - Q131550 *(Prova: CESPE - 2011 - Correios - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Exceto os Cargos 3, 4, 5, 16 e 26 / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Nas correspondências oficiais, a informação deve ser prestada com clareza e concisão, utilizando-se o padrão culto da linguagem.

( ) Certo ( ) Errado

574 - Q273889 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Inglês / Redação Oficial / Fecho;)*

Considerando que, em determinada escola, a diretora deva escrever um documento ao ocupante do cargo de secretário de educação, solicitando-lhe prioridade na reforma da escola, julgue os itens seguintes com base nos princípios da correspondência oficial.

Ao final do documento, após apresentar seu pedido, a diretora deverá utilizar, como fecho, qualquer uma das seguintes expressões: **Atenciosamente, Respeitosamente, Gentilmente, Com respeito e admiração.**

( ) Certo ( ) Errado

575 - Q276202 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Psicólogo / Redação Oficial)*

Considerando que, em determinada escola, a diretora deva escrever um documento ao ocupante do cargo de secretário de educação, solicitando-lhe prioridade na reforma da escola, julgue os itens seguintes com base nos princípios da correspondência oficial.

Devem constar do documento a data de sua emissão, a referência ao assunto tratado e a identificação do emitente, no caso, a diretora.

( ) Certo ( ) Errado

576 - Q276203 *(Prova: CESPE - 2011 - SEDUC-AM - Psicólogo / Redação Oficial)*

No documento, deve ser empregado o pronome de tratamento Vossa Excelência, forma correta para correspondência dirigida a secretários de estado.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

577 - Q88066 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (exceto cargos 3, 4, 5 e 17) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que fazemos da língua, a finalidade com que a empregamos.

Manual de Redação da Presidência da República. 2.º ed.,
2002, p. 5. Internet: (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subsecutivos, referentes à linguagem empregada na correspondência oficial.

Os assuntos que constam da redação oficial devem ser tratados de forma impessoal, com exceção das propostas de projetos normativos apresentadas nas exposições de motivos.

( ) Certo ( ) Errado

578 - Q88067 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (exceto cargos 3, 4, 5 e 17) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

O emprego da norma culta dispensa a formalidade de tratamento em documentos emitidos internamente em órgãos da administração pública.

( ) Certo ( ) Errado

579 - Q88068 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (exceto cargos 3, 4, 5 e 17) / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Em ofícios e memorandos, independentemente da urgência dos assuntos tratados, mantêm-se as exigências de concisão e clareza da linguagem e de revisão cuidadosa do texto do expediente.

( ) Certo ( ) Errado

580 - Q91464 *(Prova: CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior - Geral / Redação Oficial / Parecer;)*

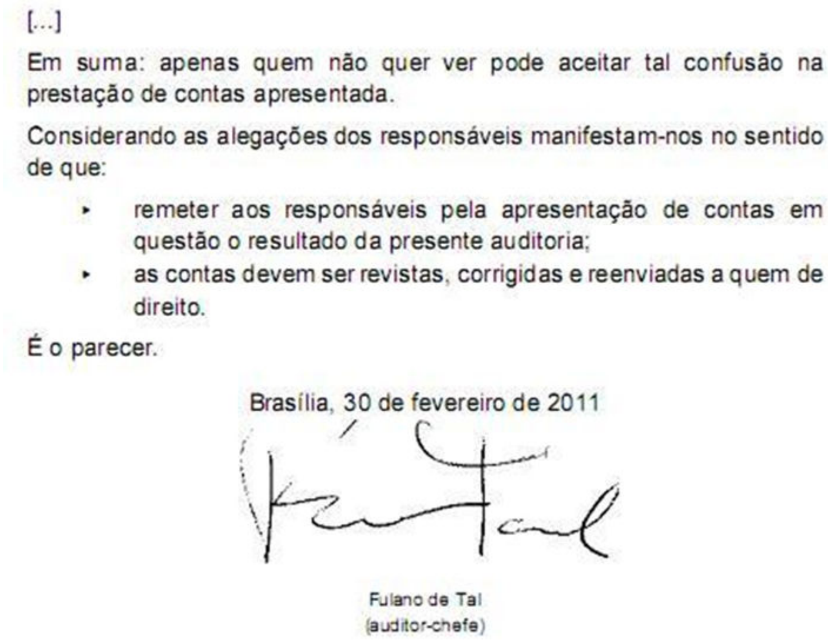

[...]

Em suma: apenas quem não quer ver pode aceitar tal confusão na prestação de contas apresentada.

Considerando as alegações dos responsáveis manifestam-nos no sentido de que:

- remeter aos responsáveis pela apresentação de contas em questão o resultado da presente auditoria;
- as contas devem ser revistas, corrigidas e reenviadas a quem de direito.

É o parecer.

Brasília, 30 de fevereiro de 2011

Fulano de Tal
(auditor-chefe)

Suponha que o fragmento de texto acima constitua parte de um parecer oficial. Considerando as normas estabelecidas para a redação de correspondências oficiais, julgue os itens a seguir.

A partir de “Considerando”, o fragmento de parecer apresentado está em conformidade com os padrões exigidos pelo gênero, estando explicitados, em linguagem gramaticalmente correta, clara e objetiva, os elementos obrigatórios a esse gênero: a conclusão opinativa, o local, a data, a assinatura e o cargo do emitente.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 571 - E 572 - E 573 - C 574 - E 575 - C 576 - E 577 - E 578 - E 579 - C 580 - E

---

581 - Q91465 *(Prova: CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior - Geral / Redação Oficial / Parecer;)*

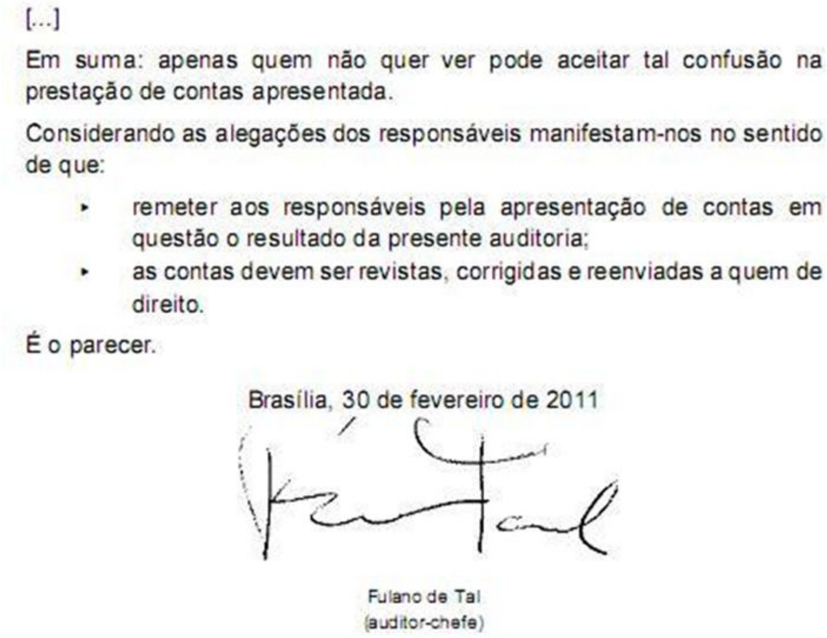

[...]

Em suma: apenas quem não quer ver pode aceitar tal confusão na prestação de contas apresentada.

Considerando as alegações dos responsáveis manifestam-nos no sentido de que:

- remeter aos responsáveis pela apresentação de contas em questão o resultado da presente auditoria;
- as contas devem ser revistas, corrigidas e reenviadas a quem de direito.

É o parecer.

Brasília, 30 de fevereiro de 2011

Fulano de Tal
(auditor-chefe)

Suponha que o fragmento de texto acima constitua parte de um parecer oficial. Considerando as normas estabelecidas para a redação de correspondências oficiais, julgue os itens a seguir.

Para que se atendesse o nível de formalidade de linguagem exigido em documentos oficiais, o trecho do parecer “Em suma: apenas quem não quer ver pode aceitar tal confusão na prestação de contas apresentada” deveria ser reescrito, por exemplo, da seguinte maneira: Em suma: é visível a desorganização na prestação de contas apresentada.

( ) Certo ( ) Errado

582 - Q104299 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos (exceto cargo 29) / Redação Oficial)*

Cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação (entre parênteses) desse fragmento quanto ao tipo de correspondência a que pertence. Julgue-os quanto à correção gramatical e à classificação proposta.

Em complemento as informações transmitidas pelo Ofício n. º 535, de 20 de janeiro último, informo que a Conferência Regional sobre o Clima vai ser no auditório da Faculdade de Tecnologia da Universidade YY, no *Campus* Universitário ZZ, no dia 25 e 26 de março de 2011, a partir de, mais ou menos, nove horas da manhã. (Ofício)

( ) Certo ( ) Errado

583 - Q104300 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos (exceto cargo 29) / Redação Oficial)*

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e onze, às onze horas, reuniu-se, no salão de reuniões do Tribunal de Justiça do Estado XX, o Conselho de Justiça, com a presença de todos os seus membros, para apreciar as mudanças sugeridas para o regimento interno desse tribunal. Após a leitura da ata da reunião anterior, o presidente do Conselho deu início às discussões. (Ata)

( ) Certo ( ) Errado

584 - Q104348 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (somente para os cargos 3, 4, 5 e 17) / Redação Oficial)*

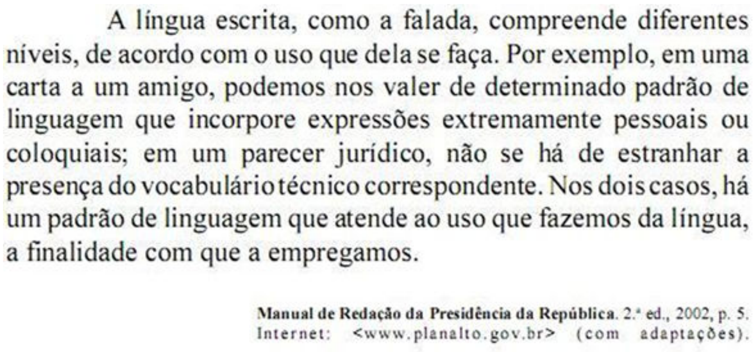

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que fazemos da língua, a finalidade com que a empregamos.

Manual de Redação da Presidência da República. 2.ª ed., 2002, p. 5.
Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subsecutivos, referentes à linguagem empregada na correspondência oficial.

Os assuntos que constam da redação oficial devem ser tratados de forma impessoal, com exceção das propostas de projetos normativos apresentadas nas exposições de motivos.

( ) Certo ( ) Errado

585 - Q104349 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (somente para os cargos 3, 4, 5 e 17) / Redação Oficial)*

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subsecutivos, referentes à linguagem empregada na correspondência oficial.

O emprego da norma culta dispensa a formalidade de tratamento em documentos emitidos internamente em órgãos da administração pública.

( ) Certo ( ) Errado

586 - Q104350 *(Prova: CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos (somente para os cargos 3, 4, 5 e 17) / Redação Oficial)*

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subsecutivos, referentes à linguagem empregada na correspondência oficial.

Em ofícios e memorandos, independentemente da urgência dos assuntos tratados, mantêm-se as exigências de concisão e clareza da linguagem e de revisão cuidadosa do texto do expediente.

( ) Certo ( ) Errado

587 - Q91565 *(Prova: CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior - Geral / Redação Oficial / Aviso;)*

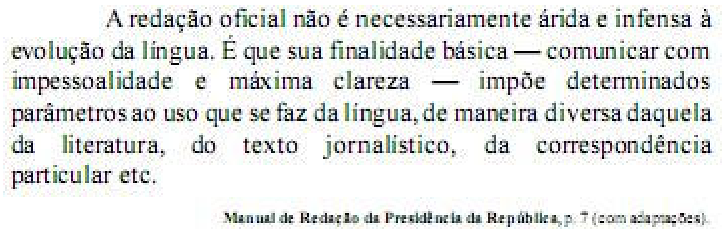

A redação oficial não é necessariamente árida e infensa à evolução da língua. É que sua finalidade básica — comunicar com impessoalidade e máxima clareza — impõe determinados parâmetros ao uso que se faz da língua, de maneira diversa daquela da literatura, do texto jornalístico, da correspondência particular etc.

Manual de Redação da Presidência da República, p. 7 (com adaptações).

A partir do que afirma o texto acima, julgue os itens seguintes, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

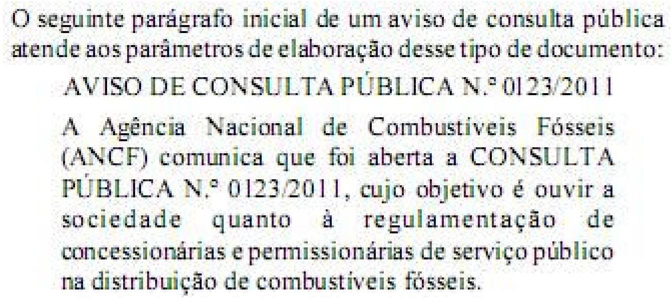

O seguinte parágrafo inicial de um aviso de consulta pública atende aos parâmetros de elaboração desse tipo de documento:

AVISO DE CONSULTA PÚBLICA N.º 0123/2011

A Agência Nacional de Combustíveis Fósseis (ANCF) comunica que foi aberta a CONSULTA PÚBLICA N.º 0123/2011, cujo objetivo é ouvir a sociedade quanto à regulamentação de concessionárias e permissionárias de serviço público na distribuição de combustíveis fósseis.

( ) Certo ( ) Errado

588 - Q91566 *(Prova: CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior - Geral / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

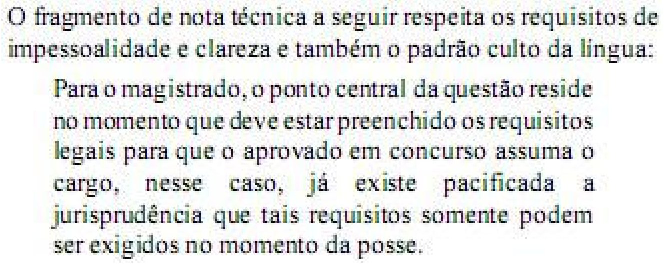

O fragmento de nota técnica a seguir respeita os requisitos de impessoalidade e clareza e também o padrão culto da língua:

> Para o magistrado, o ponto central da questão reside no momento que deve estar preenchido os requisitos legais para que o aprovado em concurso assuma o cargo, nesse caso, já existe pacificada a jurisprudência que tais requisitos somente podem ser exigidos no momento da posse.

( ) Certo ( ) Errado

589 - Q91567 *(Prova: CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior - Geral / Redação Oficial / Parecer;)*

Por representar uma opinião especializada e oficial, um parecer constitui um documento de caráter coletivo, em que uma comissão ou um grupo de pareceristas emitem decisão fundamentada em relação a determinado questionamento.

( ) Certo ( ) Errado

590 - Q83212 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Delegado de Polícia, Médico Legista, Perito Criminal, Perito Especial / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

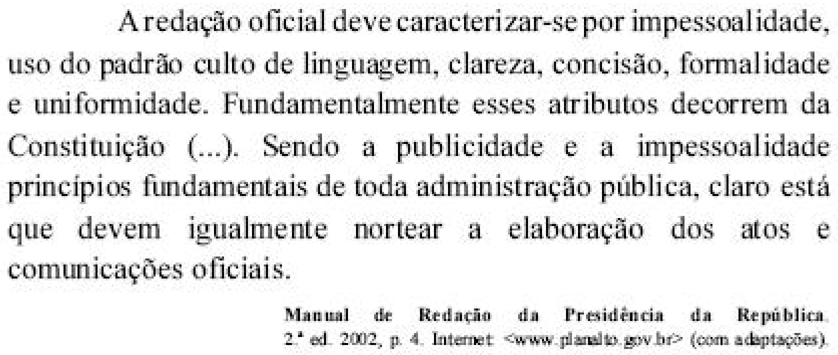

A redação oficial deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição (...). Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Manual de Redação da Presidência da República.
2.ª ed. 2002, p. 4. Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca das normas que regem a redação de correspondências oficiais.

O uso do padrão culto da linguagem em um texto oficial reduz o tempo despendido com sua revisão, que passa a ser dispensável.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 581 - C 582 - E 583 - C 584 - E 585 - E 586 - C 587 - C 588 - E 589 - E 590 - E

---

591 - Q83213 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Delegado de Polícia, Médico Legista, Perito Criminal, Perito Especial / Redação Oficial / Memorando;)*

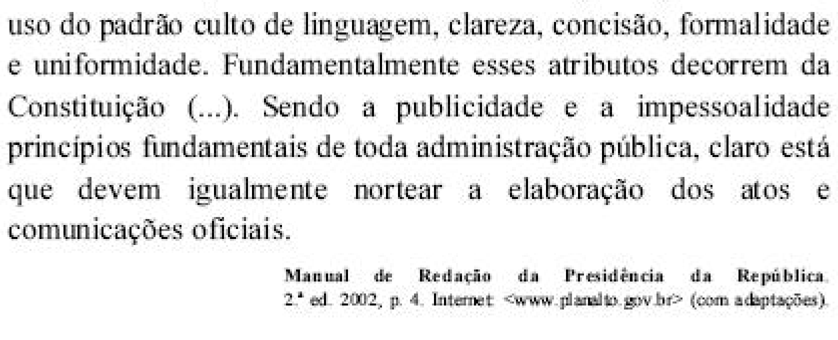

A redação oficial deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição (...). Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Manual de Redação da Presidência da República.
2.ª ed. 2002, p. 4. Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca das normas que regem a redação de correspondências oficiais.

O aviso, o ofício e o memorando apresentam a mesma função; o que os distingue é fundamentalmente a diagramação adotada em sua forma.

( ) Certo ( ) Errado

592 - Q88589 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Perito Criminal Especial - Conhecimentos Básicos - Delegado, Médico Legista, Perito Criminal, Perito Criminal Especial / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

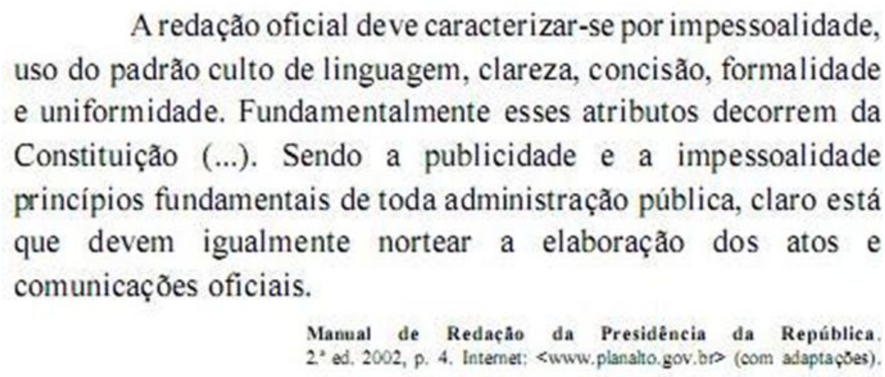

A redação oficial deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição (...). Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Manual de Redação da Presidência da República.
2.ª ed. 2002, p. 4. Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca das normas que regem a redação de correspondências oficiais.

O uso do padrão culto da linguagem em um texto oficial reduz o tempo despendido com sua revisão, que passa a ser dispensável.

( ) Certo ( ) Errado

593 - Q83214 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos - Delegado de Polícia, Médico Legista, Perito Criminal, Perito Especial / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

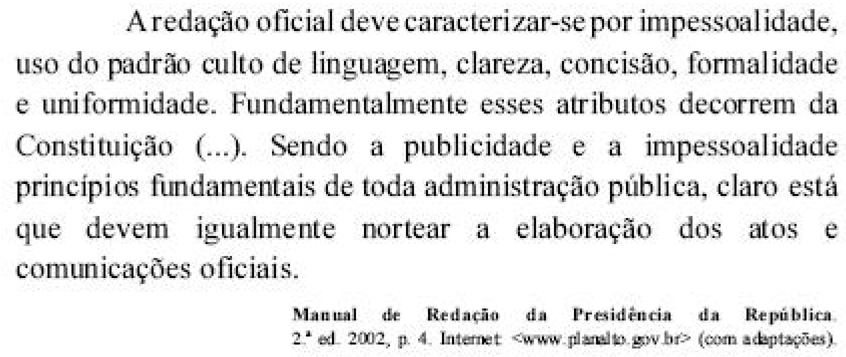

A redação oficial deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição (...). Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Manual de Redação da Presidência da República.
2.ª ed. 2002, p. 4. Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca das normas que regem a redação de correspondências oficiais.

É fundamental observar o emprego correto dos pronomes de tratamento em um expediente oficial, o que, somado a outros cuidados, imprime formalidade no tratamento de assuntos públicos.

( ) Certo ( ) Errado

594 - Q88590 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Perito Criminal Especial - Conhecimentos Básicos - Delegado, Médico Legista, Perito Criminal, Perito Criminal Especial / Redação Oficial / Memorando; Ofício;)*

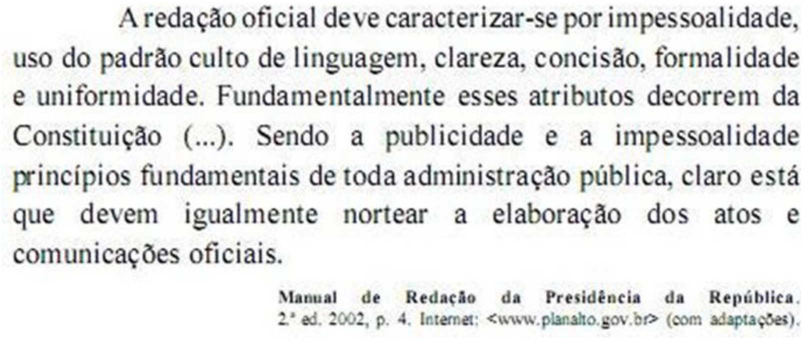

A redação oficial deve caracterizar-se por impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição (...). Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Manual de Redação da Presidência da República.
2.ª ed. 2002, p. 4. Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca das normas que regem a redação de correspondências oficiais.

O aviso, o ofício e o memorando apresentam a mesma função; o que os distingue é fundamentalmente a diagramação adotada em sua forma.

( ) Certo ( ) Errado

595 - Q89124 *(Prova: CESPE - 2011 - PREVIC - Técnico Administrativo - Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

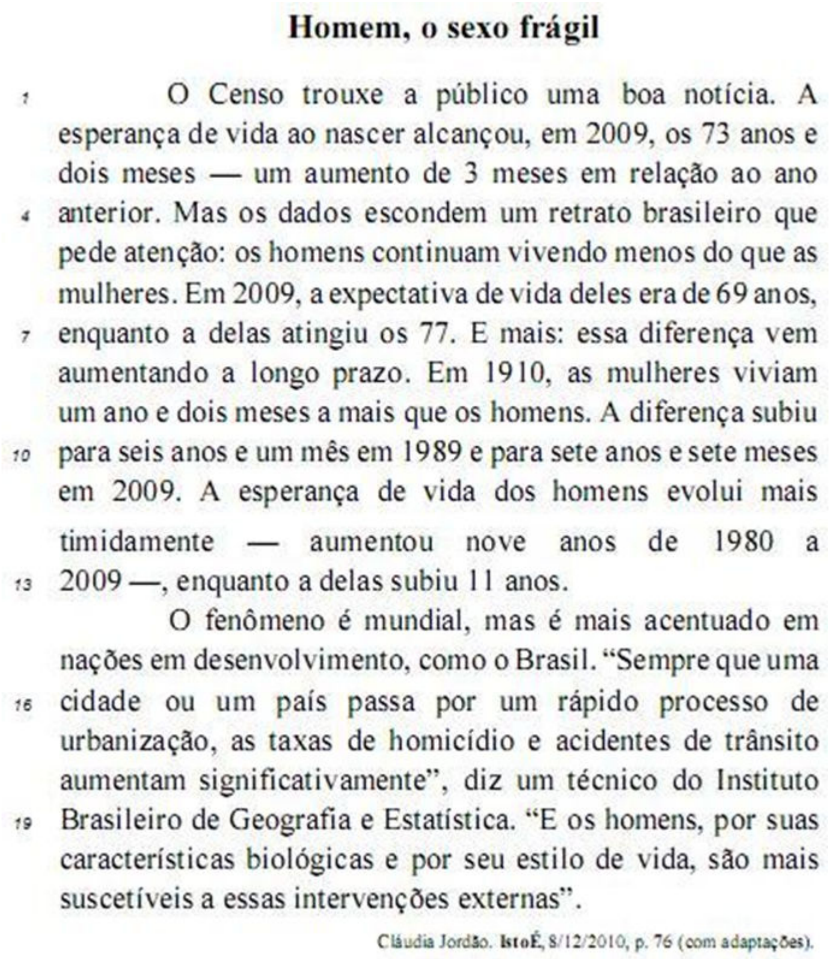

Homem, o sexo frágil

O Censo trouxe a público uma boa notícia. A esperança de vida ao nascer alcançou, em 2009, os 73 anos e dois meses — um aumento de 3 meses em relação ao ano anterior. Mas os dados escondem um retrato brasileiro que pede atenção: os homens continuam vivendo menos do que as mulheres. Em 2009, a expectativa de vida deles era de 69 anos, enquanto a delas atingiu os 77. E mais: essa diferença vem aumentando a longo prazo. Em 1910, as mulheres viviam um ano e dois meses a mais que os homens. A diferença subiu para seis anos e um mês em 1989 e para sete anos e sete meses em 2009. A esperança de vida dos homens evolui mais timidamente — aumentou nove anos de 1980 a 2009 —, enquanto a delas subiu 11 anos.

O fenômeno é mundial, mas é mais acentuado em nações em desenvolvimento, como o Brasil. “Sempre que uma cidade ou um país passa por um rápido processo de urbanização, as taxas de homicídio e acidentes de trânsito aumentam significativamente”, diz um técnico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “E os homens, por suas características biológicas e por seu estilo de vida, são mais suscetíveis a essas intervenções externas”.

Cláudia Jordão. **IstoÉ**, 8/12/2010, p. 76 (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os itens subsequentes.

Por serem utilizadas para apresentar, objetivamente, dados de pesquisa científica, todas as estruturas e expressões do primeiro parágrafo são adequadas à redação de ofício que vise informar o ministro da previdência social sobre a expectativa de vida do povo brasileiro.

( ) Certo ( ) Errado

596 - Q88644 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Perito Papiloscópico - Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação de textos oficiais, julgue os próximos itens.

O fecho “Atenciosamente” deve ser empregado para saudar autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

( ) Certo ( ) Errado

597 - Q88395 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Técnico - Operação de Computadores - Conhecimentos Básicos para os cargos 14 e 15 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os trechos apresentados nos itens seguintes são partes de um texto adaptado do jornal **Zero Hora** (RS) de 28/11/2010. Julgue-os com referência à correção gramatical e à sua adequação à redação do tipo de correspondência oficial indicado entre parênteses.

Esclarecemos que, ainda que estável no seu emprego, você, servidor público, independentemente do teu cargo e da sua posição, nada mais é do que um empregado do cidadão, que deve servir com presteza e eficácia. (carta)

( ) Certo ( ) Errado

598 - Q88396 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Técnico - Operação de Computadores - Conhecimentos Básicos para os cargos 14 e 15 / Redação Oficial / Redação Oficial; Parecer;)*

A troca de comando no país e nos estados impõe um desafio inadiável aos novos administradores, até como justificativa para eventuais reajustes de tributos: tornar a máquina pública mais eficiente e mais útil aos cidadãos. (parecer)

( ) Certo ( ) Errado

599 - Q88397 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Técnico - Operação de Computadores - Conhecimentos Básicos para os cargos 14 e 15 / Redação Oficial / Redação Oficial; Ofício;)*

É necessário modernizar a estrutura do serviço público e recolocar na pauta das discussões a alternativa da avaliação de desempenho do servidor, como forma de estimular o comprometimento, a produtividade e a qualidade do trabalho. (ofício)

( ) Certo ( ) Errado

600 - Q90449 *(Prova: CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Área Administrativa - Básicos / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos de correspondências oficiais. Julgue-os com relação à língua portuguesa padrão e à forma e ao estilo requeridos na redação oficial.

Senhor Coronel José Silva, Vossa Senhoria está convidado a comparecer ao ato solene em 30 de janeiro de 2010.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 591 - E 592 - E 593 - C 594 - E 595 - E 596 - C 597 - E 598 - C 599 - C 600 - E

601 - Q90450 *(Prova: CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Área Administrativa - Básicos / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos de correspondências oficiais. Julgue-os com relação à língua portuguesa padrão e à forma e ao estilo requeridos na redação oficial.

Requero informação sobre o processo licitatório dos equipamentos de informática do tribunal.

( ) Certo ( ) Errado

602 - Q90486 *(Prova: CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Economia - Básicos / Redação Oficial / Memorando;)*

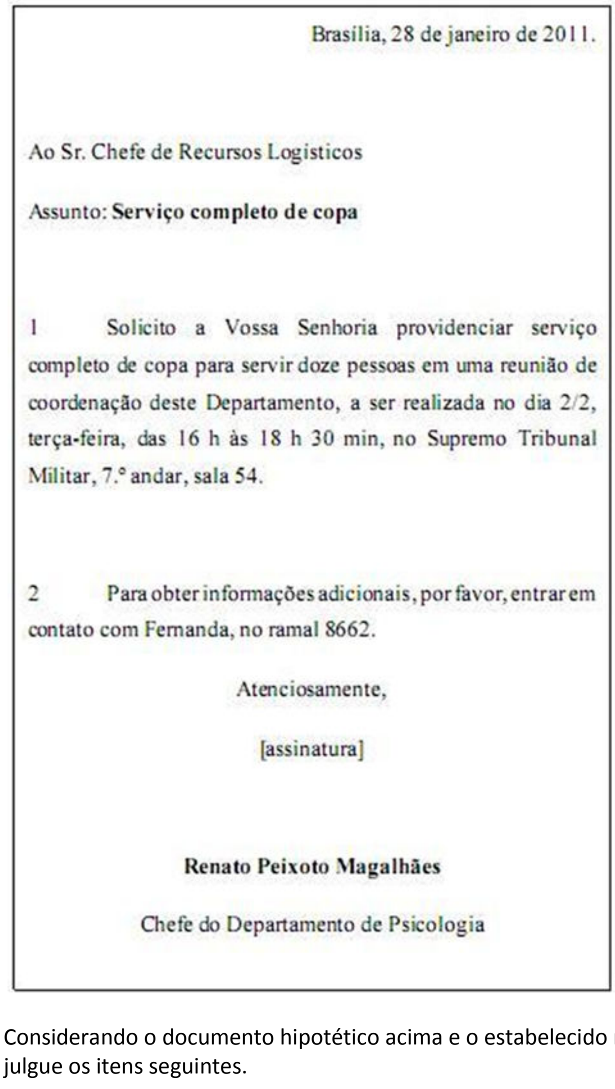

Brasília, 28 de janeiro de 2011.

Ao Sr. Chefe de Recursos Logisticos

Assunto: **Serviço completo de copa**

1 Solicito a Vossa Senhoria providenciar serviço completo de copa para servir doze pessoas em uma reunião de coordenação deste Departamento, a ser realizada no dia 2/2, terça-feira, das 16 h às 18 h 30 min, no Supremo Tribunal Militar, 7.º andar, sala 54.

2 Para obter informações adicionais, por favor, entrar em contato com Fernanda, no ramal 8662.

Atenciosamente,

[assinatura]

Renato Peixoto Magalhães

Chefe do Departamento de Psicologia

Considerando o documento hipotético acima e o estabelecido no **Manual de Redação da Presidência da República** acerca das comunicações oficiais, julgue os itens seguintes.

O conteúdo tratado no documento acima é adequado a um memorando, uma vez que veicula informações de caráter meramente administrativo e interno ao departamento.

( ) Certo ( ) Errado

603 - Q90487 *(Prova: CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Economia - Básicos / Redação Oficial / Memorando;)*

O texto está adequado para um memorando no que diz respeito à forma porque, entre outras características, possui parágrafos numerados e identificação do destinatário exclusivamente pelo cargo que ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

604 - Q83603 *(Prova: CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Área Judiciária - Básicos / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Nos itens a seguir, são apresentados trechos de correspondências oficiais. Julgue-os com relação à língua portuguesa padrão e à forma e ao estilo requeridos na redação oficial.

Senhor Coronel José Silva, Vossa Senhoria está convidado a comparecer ao ato solene em 30 de janeiro de 2010.

( ) Certo ( ) Errado

605 - Q83604 *(Prova: CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Área Judiciária - Básicos / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Requero informação sobre o processo licitatório dos equipamentos de informática do tribunal.

( ) Certo ( ) Errado

606 - Q88499 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Analista - Análise de Sistemas - Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes com relação à adequação da linguagem à redação de correspondências oficiais.

Senhor Juiz:
As audiências marcadas para a próxima semana serão alteradas em virtude dos fatos recentes. Vossa Excelência será informado a respeito das mudanças em até dois dias, a contar desta data.

( ) Certo ( ) Errado

607 - Q88500 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Analista - Análise de Sistemas - Básicos / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Na data que se realiza a posse dos candidatos eleitos, é necessário a divulgação dos atos solenes para a comunidade em tempo real.

( ) Certo ( ) Errado

608 - Q88501 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Analista - Análise de Sistemas - Básicos / Redação Oficial / E-mail;)*

Com referência à formatação de correspondências oficiais, julgue os próximos itens.

Não há necessidade de se seguir uma estruturação rígida em mensagens enviadas por meio de correio eletrônico, diferentemente das outras formas de comunicação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

609 - Q88502 *(Prova: CESPE - 2011 - TRE-ES - Analista - Análise de Sistemas - Básicos / Redação Oficial / Memorando; Ofício; Aviso;)*

O aviso, o memorando e o ofício são expedientes que podem apresentar uma diagramação comum, denominada padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

610 - Q84922 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimenos Básicos - Escrivão de Polícia, Perito Telecomunicação, Perito Papiloscópico / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação de textos oficiais, julgue os próximos itens.

Embaixadores, secretários de estado dos governos estaduais e auditores da justiça militar estão entre as autoridades que devem ser tratadas por Vossa Excelência.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 601 - E 602 - C 603 - E 604 - E 605 - E 606 - C 607 - E 608 - C 609 - C 610 - C

---

611 - Q84923 *(Prova: CESPE - 2011 - PC-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimenos Básicos - Escrivão de Polícia, Perito Telecomunicação, Perito Papiloscópico / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação de textos oficiais, julgue os próximos itens.

O fecho "Atenciosamente" deve ser empregado para saudar autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

( ) Certo ( ) Errado

612 - Q91630 *(Prova: CESPE - 2011 - FUB - Secretário Executivo - Específicos / Redação Oficial)*

Julgue os itens a seguir, relativos a eventos em organizações públicas ou privadas.

Vossa Excelência deve ser o pronome de tratamento utilizado para presidente da república, senadores, deputados e prefeitos municipais.

( ) Certo ( ) Errado

613 - Q91814 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando que funcionário de determinado ministério precise escrever ofício dirigido a funcionário que ocupa posição hierárquica superior à sua, julgue os itens que se seguem, no que concerne às características desse tipo de documento.

É preciso que o funcionário identifique-se como autor do ofício, devendo, pois, informar seu nome e o cargo que ocupa logo abaixo do local reservado para sua assinatura.

( ) Certo ( ) Errado

614 - Q91815 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O trecho abaixo corresponde a fecho adequado para o documento que o funcionário deve escrever. Subscrevo-me cortês e atenciosamente.

( ) Certo ( ) Errado

615 - Q91816 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Caso o assunto já seja de conhecimento do destinatário, o funcionário pode redigir o ofício sem se preocupar em numerar os parágrafos ou em dar número de identificação ao documento.

( ) Certo ( ) Errado

616 - Q91817 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Aviso;)*

Julgue os itens seguintes, acerca de correspondências oficiais.

Caso uma funcionária pública deseje comunicar ao setor de pessoal do órgão em que trabalha a necessidade de se ausentar para realizar tratamento médico, ela deverá redigir um aviso.

( ) Certo ( ) Errado

617 - Q91818 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Em um documento encaminhado por ministro a um bispo brasileiro, deve ser empregada a forma de tratamento Vossa Excelência Reverendíssima.

( ) Certo ( ) Errado

618 - Q91819 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A redação da correspondência oficial deve-se pautar pela correção gramatical e pelo uso de linguagem clara; por isso, palavras incomuns ou desconhecidas devem ser evitadas mesmo quando o redator tem bom domínio da língua portuguesa.

( ) Certo ( ) Errado

619 - Q91820 *(Prova: CESPE - 2010 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

O uso de forma de tratamento específica em determinado documento é definido por critérios ligados a questões de ordem hierárquica e à área de atuação do destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

620 - Q81685 *(Prova: CESPE - 2010 - TRT - 21ª Região (RN) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial; Características da Redação Oficial;)*

Julgue os itens a seguir, que se referem às normas de redação oficial e da língua escrita padrão.

Estaria gramaticalmente correto e atenderia às normas de redação oficial o seguinte texto escrito por servidor público de um tribunal: No Parágrafo único, do Art. 198, título V, dispõe que o Vice-Presidente do Tribunal vai solicitar que sejam colocados servidores à sua disposição para auxiliar nos trabalhos de organização, revisão e preparo da revista.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 611 - C 612 - C 613 - C 614 - E 615 - E 616 - E 617 - C 618 - C 619 - C 620 - E

---

621 - Q81686 *(Prova: CESPE - 2010 - TRT - 21ª Região (RN) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Julgue os itens a seguir, que se referem às normas de redação oficial e da língua escrita padrão.

Se a administração de um tribunal resolvesse editar portaria que atendesse a determinação constante no Título V do seu Regimento Interno, que trata da Galeria dos Presidentes, o texto abaixo estaria adequado, pois atende às normas de redação oficial e está gramaticalmente correto.
RESOLVE
DESIGNAR, João de Sousa Dias para compor COMISSÃO que efetuará estudos de fotografias e após, apresentará Projeto de AFIXAÇÃO de fotos presidenciais para integrar o espaço da Galeria dos Presidentes.

( ) Certo ( ) Errado

622 - Q81687 *(Prova: CESPE - 2010 - TRT - 21ª Região (RN) - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Memorando, ofício e aviso, expedientes da comunicação oficial que servem ao mesmo propósito funcional, são usados, geralmente, no padrão formal denominado "padrão ofício", em virtude de poderem adotar a mesma diagramação na distribuição das partes.

( ) Certo ( ) Errado

623 - Q92325 *(Prova: CESPE - 2010 - TRT - 21ª Região (RN) - Analista Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Memorando; Ofício;)*

Julgue os itens a seguir, que se referem às normas de redação oficial e da língua escrita padrão.

Memorando, ofício e aviso, expedientes da comunicação oficial que servem ao mesmo propósito funcional, são usados, geralmente, no padrão formal denominado “padrão ofício”, em virtude de poderem adotar a mesma diagramação na distribuição das partes.

( ) Certo ( ) Errado

624 - Q61505 *(Prova: CESPE - 2010 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Tecnologia da Informação - Parte I / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Considerando que a redação de documentos oficiais deve caracterizar-se, segundo o **Manual de Redação da Presidência da República**, pela impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade, julgue os seguintes itens, a respeito da elaboração de documentos.

Em documentos que admitem tópicos ou enumerações em seu corpo, como relatórios, por exemplo, seria correto apresentar a estrutura e a organização sintática abaixo.

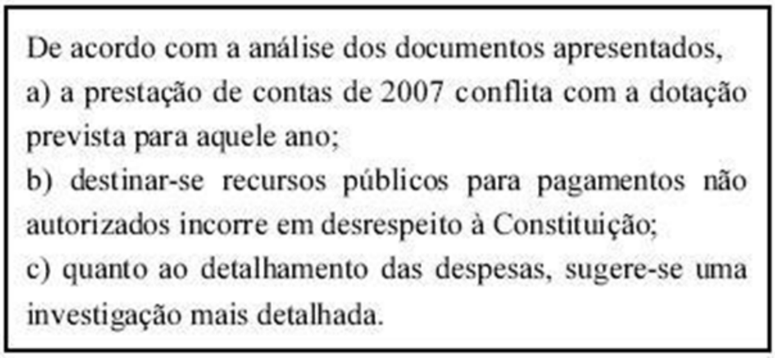

De acordo com a análise dos documentos apresentados,
a) a prestação de contas de 2007 conflita com a dotação prevista para aquele ano;
b) destinar-se recursos públicos para pagamentos não autorizados incorre em desrespeito à Constituição;
c) quanto ao detalhamento das despesas, sugere-se uma investigação mais detalhada.

( ) Certo ( ) Errado

625 - Q61506 *(Prova: CESPE - 2010 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Tecnologia da Informação - Parte I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Respeita os quesitos de clareza, objetividade e uso do padrão culto da língua portuguesa o seguinte parágrafo em um documento oficial.

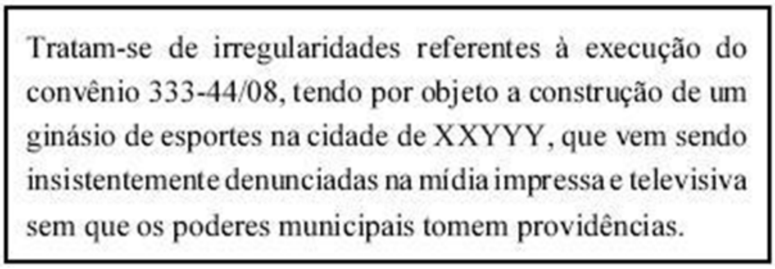

Tratam-se de irregularidades referentes à execução do convênio 333-44/08, tendo por objeto a construção de um ginásio de esportes na cidade de XXYYY, que vem sendo insistentemente denunciadas na mídia impressa e televisiva sem que os poderes municipais tomem providências.

( ) Certo ( ) Errado

626 - Q61507 *(Prova: CESPE - 2010 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Tecnologia da Informação - Parte I / Redação Oficial / Redação Oficial; Signatário; Características da Redação Oficial;)*

O seguinte formato de final de documento está correto para documentos como pareceres, relatórios, laudos ou atestados.

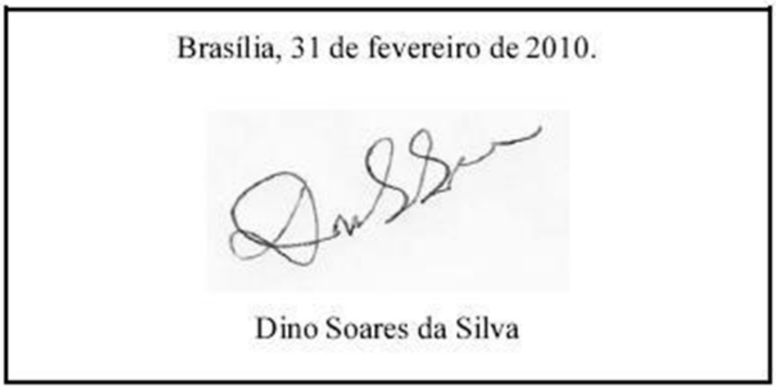

Brasília, 31 de fevereiro de 2010.

Dino Soares da Silva

( ) Certo ( ) Errado

627 - Q61508 *(Prova: CESPE - 2010 - TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Tecnologia da Informação - Parte I / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Fecho;)*

Um documento como ofício ou memorando, enviado de um auditor para seu chefe, deve receber o fecho a seguir.

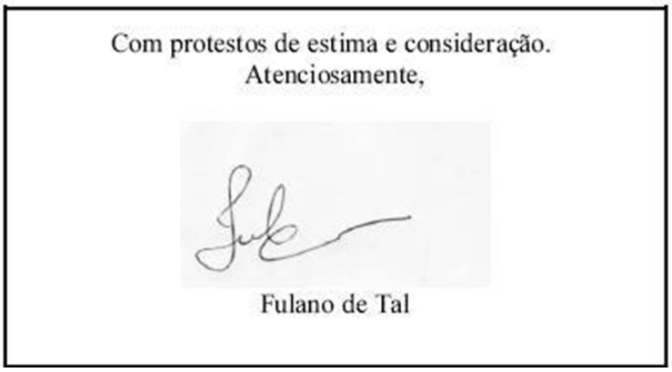

Com protestos de estima e consideração.
Atenciosamente,

Fulano de Tal

( ) Certo ( ) Errado

628 - Q57127 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Analista Administrativo / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A redação das comunicações oficiais deve, antes de tudo, seguir preceitos como impessoalidade, formalidade, padronização, concisão e clareza. Além disso, há características específicas de cada tipo de expediente.

Manual de Redação da Presidência da República. 2.ª ed., revista e atualizada, 2002, p. 12 (com adaptações).

Com relação aos diferentes tipos de expedientes oficiais, referidos no texto, assinale a opção correta.

a) Mensagens enviadas por correio eletrônico, usadas comumente nos dias atuais como comunicações oficiais, também devem seguir a estrutura prefixada para textos oficiais.

b) O ofício e o aviso têm em comum a diagramação do padrão ofício e o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública.

c) O memorando constitui a forma de comunicação entre unidades administrativas equivalentes de diferentes órgãos.

d) Uma das finalidades da exposição de motivos é submeter determinado assunto à consideração de um ministro de Estado.

e) As mensagens devem sempre conter vocativo, texto, local e data e identificação do signatário.

629 - Q57128 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Analista Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Correspondência Oficial;)*

Com relação à estrutura de textos oficiais, assinale a opção correta.

a) Símbolos, siglas e abreviaturas são proibidos em textos oficiais.

b) Fechos como **Sem mais para o momento e Na expectativa de seu pronunciamento, subscrevemo-nos** são, atualmente, adequados apenas para determinados tipos de expediente.

c) Os pronomes de tratamento Vossa Excelência e Vossa Senhoria devem ser usados, respectivamente, para chefes de Estado e juízes.

d) Períodos longos e redigidos na ordem indireta interferem de forma negativa na boa estruturação textual de documentos oficiais.

e) Se o redator de um expediente oficial escreve obedecendo a uma sequência lógica de raciocínio e fazendo o encadeamento das ideias, a revisão do texto é dispensável.

630 - Q58156 *(Prova: CESPE - 2010 - AGU - Contador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Sobre a redação de textos oficiais, julgue o próximo item.

Entre as autoridades tratadas por Vossa Excelência, estão o presidente da República, os ministros de Estado e os juízes.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 621 - E 622 - E 623 - E 624 - E 625 - E 626 - E 627 - E 628 - B 629 - D 630 - C

---

631 - Q58157 *(Prova: CESPE - 2010 - AGU - Contador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Sobre a redação de textos oficiais, julgue o próximo item.

Todos os expedientes oficiais devem conter, após o fecho, a assinatura e a identificação do signatário.

( ) Certo ( ) Errado

632 - Q58158 *(Prova: CESPE - 2010 - AGU - Contador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As comunicações oficiais devem ser padronizadas e, para isso, o uso do padrão oficial de linguagem é imprescindível.

( ) Certo ( ) Errado

633 - Q116034 *(Prova: CESPE - 2010 - IPAJM - Contador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os artigos abaixo foram extraídos da Portaria n.º 063-R, de 29 de abril de 2010, do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo (IPAJM).

Art. 1.º Fixar, a partir de 3 de maio de 2010, o horário de atendimento ao público externo na sede do IPAJM no período de 8 h a 18 h, exceto na Gerência de Perícia Médica Social, em razão da realização de perícia por agendamento prévio e teleatendimento.

Art. 2.º Fixar o horário de expediente normal dos servidores do IPAJM nos períodos de 8 h a 17 h, ou 8 h 30 min a 17 h 30 min ou 9 h a 18 h de segunda a sexta-feira, exceto para os servidores da central de atendimento e teleatendimento.

§ 1.º O servidor poderá solicitar alteração em seu horário de expediente, na forma do caput, de forma expressa e justificada, submetida à apreciação da chefia imediata, que remeterá à diretoria vinculada para deliberação.

Considere que servidor do IPAJM deseje alterar seu horário de expediente e deva redigir solicitação, conforme estabelece o § 1.º do art. 2.º da portaria supramencionada. Assinale a opção que contém trecho gramaticalmente correto e que poderia compor tal solicitação.

a) Preciso alterar meu horário de expediente devido à necessidade de adequá-lo à entrada e saída de meus filhos na escola.

b) Manifesto expressamente o desejo de alterar meu horário de expediente à medida em que necessito levar meus filhos à escola.

c) Desejo alterar meu horário de expediente para fazer-lhe combinar com o horário escolar de meus filhos, uma vez que cabe-me transportá-los.

d) Aproveito a oportunidade oferecida pela Portaria n.º 063- R/2010 para solicitá-los que alterem meu horário de expediente para levar meus filhos na escola.

e) Venho a presença desta Chefia para solicitar mudança no meu período de expediente, fazendo-o coicindir com o horário escolar de meus filhos.

634 - Q59473 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Assistente Social / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação oficial, assinale a opção correta.

a) Todos os expedientes oficiais devem seguir a mesma diagramação.

b) O uso do padrão culto da língua deve ser evitado nas redações oficiais, pois dificulta o entendimento dos textos por parte da população em geral.

c) A redação de um documento oficial deve visar primordialmente o entendimento da mensagem pelo seu remetente, para quem, de fato, ela é importante.

d) O registro de impressões pessoais nas comunicações oficiais não deve ocorrer, ainda que o expediente apresente signatário e destinatário identificados nominalmente.

e) Como forma de uniformizar as comunicações oficiais, emprega-se o mesmo vocativo em todas elas, independentemente de seu destinatário.

635 - Q63592 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As opções que se seguem apresentam propostas de trechos de parecer. Assinale a opção cujo texto corresponde ao que preceituam as normas de redação oficial.

a) Nossos estudos técnicos demonstram que a crônica do jogo no Brasil é repleta de exemplos que desaconselham a legalização, como a violência das gangues que controlam ele, lavagem de dinheiro e cooptação de autoridades para fazerem vista grossa diante das ilegalidades.

b) Acreditamos que o poder do dinheiro sujo e nojento do jogo não tem limites. Por sua vez, as instituições, seus órgãos e funcionários não são impermeáveis à corrupção que contamina o sistema administrativo. Isso é uma pena.

c) Observa-se que desde os anos 90, quando os caça-níqueis e os bingos invadiram as cidades, não faltam episódios para mostrar a vulnerabilidade dos agentes do poder público ao canto da sereia que ecoa dos cofres emporcalhados da jogatina.

d) É incontável o número de policiais canalhas, trapaceiros e vagabundos (inclusive de altos escalões) em todo o país, ligados à contravenção à bandidagem.

e) Os envolvidos no jogo não hesitam em apelar para a violência e a eliminação física. Além disso, o secretário nacional antidrogas da Presidência da República identifica nos equipamentos eletrônicos de jogos de azar uma forma de legalização do dinheiro do narcotráfico internacional.

636 - Q70764 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior / Redação Oficial / Redação Oficial; Características da Redação Oficial;)*

Considerando a redação de correspondências oficiais, julgue os próximos itens.

A impessoalidade que deve caracterizar a redação oficial é percebida, entre outros aspectos, no tratamento que é dado ao destinatário, o qual deve ser sempre concebido como homogêneo e impessoal, seja ele um cidadão ou um órgão público.

( ) Certo ( ) Errado

637 - Q70765 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Na comunicação oficial, o emprego da língua em sua modalidade formal decorre da necessidade de se informar algo o mais claramente possível, de maneira concisa e não pessoal, sendo imprescindível, seja qual for o destinatário, o emprego dos termos técnicos próprios da área de que se trata.

( ) Certo ( ) Errado

638 - Q70766 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior / Redação Oficial / Fecho;)*

O fecho das comunicações é obrigatório em qualquer tipo de documento oficial e restringe-se a apenas dois: Respeitosamente e Atenciosamente, a depender da relação hierárquica existente entre o remetente e o destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

639 - Q63613 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Ofício;)*

Suponha que o ministro da Justiça pretenda enviar ao ministro do Planejamento uma solicitação formal de recursos para a DPU. Nessa situação, o procedimento mais adequado é o envio de

a) telegrama.

b) memorando.

c) ofício.

d) correio eletrônico (*e-mail*).

e) aviso.

640 - Q63614 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

Para explicar ao ministro da Justiça, detalhadamente e por escrito, a necessidade urgente de reestruturação dos canais de comunicação entre a DPU e o Ministério da Justiça, um DP federal deve encaminhar, àquele ministro, um(a)

a) aviso.

b) correio eletrônico.

c) ofício.

d) mensagem.

e) exposição de motivos.

GABARITOS:	631 - E	632 - E	633 - A	634 - D	635 - E	636 - C	637 - E	638 - E	639 - E	640 - C

---

641 - Q63615 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Correio Eletrônico;)*

A modalidade de redação oficial que se caracteriza pela maior celeridade do que as demais e possibilita o detalhamento de informações, sem descurar do valor documental e da capacidade de armazenagem a longo prazo, é o(a)

a) carta social.

b) correio eletrônico com certificação digital.

c) fax expedido com a assinatura de quem o expede.

d) ofício assinado pelo ministro de Estado.

e) telegrama.

642 - Q63616 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Suponha que o general José da Rocha seja assessor do ministro da Defesa. Com relação à forma de endereçamento que deve constar no envelope de ofício enviado ao general, assinale a opção correta.

a) Excelentíssimo Assessor José da Rocha

b) Ilustríssimo Senhor
General José da Rocha

c) A sua Excelência o Senhor
General José da Rocha

d) Eminente Senhor
General José da Rocha

e) Senhor General José da Rocha

643 - Q63617 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Faz jus ao tratamento formal de magnífico, em redações oficiais, um

a) presidente de nação estrangeira.

b) insigne artista popular que tenha sido convidado para participar de espetáculo promovido pelo Estado.

c) ex-presidente da República.

d) cardeal.

e) reitor de universidade.

644 - Q63618 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Fecho;)*

No fecho de comunicação formal a ser enviada por chefe de seção ao defensor público geral-federal, deve constar o termo

a) Com votos de estima e consideração.

b) Sinceramente.

c) Por justiça.

d) Atenciosamente.

e) Respeitosamente.

645 - Q63619 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Signatário;)*

Em comunicação oficial expedida pelo presidente da República, o espaço relativo à identificação deve conter

a) apenas a assinatura do presidente

b) a assinatura do presidente, seguida, em linhas sucessivas, do nome por extenso (Luís Inácio Lula da Silva) e do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

c) apenas a assinatura do presidente e, na linha seguinte, o nome por extenso (Luís Inácio Lula da Silva).

d) apenas a assinatura do presidente e, na linha seguinte, o nome do cargo: PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

e) apenas a assinatura do presidente e, na linha seguinte, o nome do cargo: CHEFE DO PODER EXECUTIVO FEDERAL.

646 - Q63620 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

Acerca de memorando, assinale a opção correta.

a) A forma padrão do memorando é similar à do telegrama.

b) O destinatário de memorando deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

c) Trata-se de comunicação eminentemente externa.

d) O memorando destina-se, exclusivamente, a comunicações entre unidades administrativas de níveis diferentes.

e) A tramitação de memorandos caracteriza-se por grande complexidade de procedimentos.

647 - Q59823 *(Prova: CESPE - 2010 - AGU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Com relação à redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

Na redação de correspondências oficiais, deve-se levar em conta sua finalidade básica: comunicar com impessoalidade e máxima clareza.

( ) Certo ( ) Errado

648 - Q59824 *(Prova: CESPE - 2010 - AGU - Agente Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Segundo o **Manual de Redação da Presidência da República**, existe um padrão oficial de linguagem que deve ser usado na redação de correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

649 - Q53959 *(Prova: CESPE - 2010 - DPU - Técnico em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação oficial, assinale a opção correta.

a) O uso do padrão culto da língua deve ser evitado nas redações oficiais, pois dificulta o entendimento dos textos por parte da população em geral.

b) A redação de um documento oficial deve visar primordialmente o entendimento da mensagem pelo seu remetente, para quem, de fato, ela é importante.

c) O registro de impressões pessoais nas comunicações oficiais não deve ocorrer, ainda que o expediente apresente signatário e destinatário identificados nominalmente.

d) Como forma de uniformizar as comunicações oficiais, emprega-se o mesmo vocativo em todas elas, independentemente de seu destinatário.

e) Todos os expedientes oficiais devem seguir a mesma diagramação.

650 - Q93655 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Técnico Administrativo - Área 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

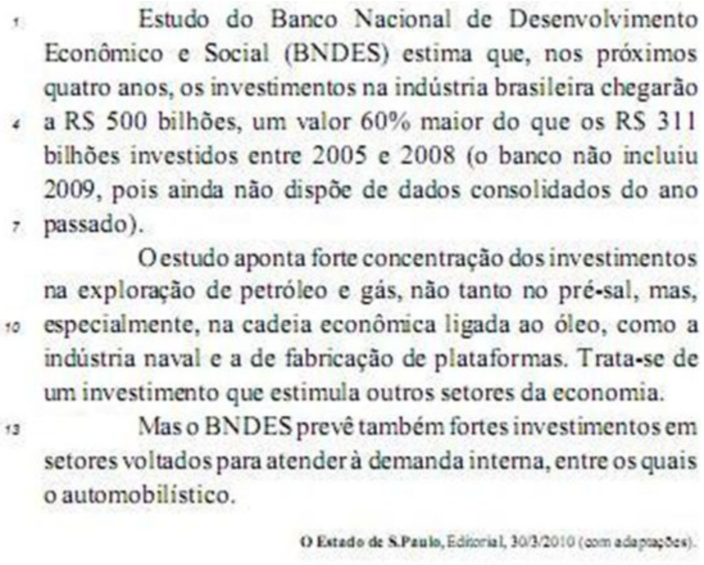

Estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estima que, nos próximos quatro anos, os investimentos na indústria brasileira chegarão a R$ 500 bilhões, um valor 60% maior do que os R$ 311 bilhões investidos entre 2005 e 2008 (o banco não incluiu 2009, pois ainda não dispõe de dados consolidados do ano passado).

O estudo aponta forte concentração dos investimentos na exploração de petróleo e gás, não tanto no pré-sal, mas, especialmente, na cadeia econômica ligada ao óleo, como a indústria naval e a de fabricação de plataformas. Trata-se de um investimento que estimula outros setores da economia.

Mas o BNDES prevê também fortes investimentos em setores voltados para atender à demanda interna, entre os quais o automobilístico.

O Estado de S.Paulo, Editorial, 30/3/2010 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens de **5** a **8.**

As escolhas lexicais e sintáticas do autor estariam adequadas a documentos da correspondência oficial, caso o texto compusesse um relatório, um ofício ou um parecer.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 641 - B 642 - C 643 - E 644 - E 645 - A 646 - B 647 - C 648 - E 649 - C 650 - C

---

651 - Q93667 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Técnico Administrativo - Área 1 / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Os itens a seguir apresentam trechos, sucessivos e adaptados, de um texto publicado no jornal **O Estado de S.Paulo** em 26/3/2010.
Supondo que tais trechos possam compor uma correspondência oficial, julgue-os com base nas normas para a redação de comunicações oficiais.

É importante esclarecer que um relatório das Nações Unidas mostrou que 90% do crescimento da população urbana no mundo ocorrem nas nações em desenvolvimento, ou seja, em ritmo cerca de dez vezes maior do que o registrado nas áreas urbanas dos países desenvolvidos.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

652 - Q93668 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Técnico Administrativo - Área 1 / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Embora 227 milhões de pessoas tenham conseguido sair das favelas, desde 2000, elas abrigam ainda 827,6 milhões de habitantes em todo o mundo. No Brasil, o número de moradores de favelas diminuiu 16%, passando de 31,5% da população para 26,4%, enquanto a média, nos países latino-americanos, é de 19,5%.

( ) Certo ( ) Errado

653 - Q93669 *(Prova: CESPE - 2010 - ANEEL - Técnico Administrativo - Área 1 / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Há uma clara relação entre urbanização e desenvolvimento nas grandes cidades dos países emergentes, mas sempre acompanhada de diferenças sociais decorrentes da incapacidade de vencer desafios como a ampliação da infraestrutura e dos serviços, o gerenciamento de situações de risco, garantias de segurança pública e de proteção ao meio ambiente.

( ) Certo ( ) Errado

654 - Q310022 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais.

Um texto de redação oficial deve ser redigido com vistas a evitar a prolixidade.

( ) Certo ( ) Errado

655 - Q310023 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Vocativo;)*

Os tratamentos Digníssimo Senhor e Ilustríssimo Senhor, atualmente, não fazem parte do rol de vocativos recomendados ou em uso.

( ) Certo ( ) Errado

656 - Q310807 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Medicina do Trabalho / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais .

O nível de linguagem utilizado em atos e expedientes oficiais encontra justificativa no seu caráter público e no fim a que eles se destinam, além da obrigatoriedade de que sejam inteligíveis para qualquer público.

( ) Certo ( ) Errado

657 - Q310808 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Medicina do Trabalho / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Um texto de redação oficial deve ser redigido com vistas a evitar a prolixidade.

( ) Certo ( ) Errado

658 - Q310809 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Medicina do Trabalho / Redação Oficial / Vocativo;)*

Os tratamentos Digníssimo Senhor e Ilustríssimo Senhor, atualmente, não fazem parte do rol de vocativos recomendados ou em uso.

( ) Certo ( ) Errado

659 - Q311105 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Serviço Social / Redação Oficial)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais.

Um texto de redação oficial deve ser redigido com vistas a evitar a prolixidade.

( ) Certo ( ) Errado

660 - Q311106 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Serviço Social / Redação Oficial)*

Os tratamentos Digníssimo Senhor e Ilustríssimo Senhor, atualmente, não fazem parte do rol de vocativos recomendados ou em uso.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 651 - E 652 - C 653 - C 654 - C 655 - C 656 - C 657 - C 658 - C 659 - C 660 - C

---

661 - Q310115 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Desenho Instrucional / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais.

Um texto de redação oficial deve ser redigido com vistas a evitar a prolixidade.

( ) Certo   ( ) Errado

662 - Q306791 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Programação Visual / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais.

Os princípios que regem a redação de correspondências oficiais favorecem a existência de uma única interpretação para o texto do expediente, assim como asseguram impessoalidade e uniformidade no trato dos assuntos concernentes aos órgãos governamentais.

( ) Certo   ( ) Errado

663 - Q306792 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Programação Visual / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

O nível de linguagem utilizado em atos e expedientes oficiais encontra justificativa no seu caráter público e no fim a que eles se destinam, além da obrigatoriedade de que sejam inteligíveis para qualquer público.

( ) Certo   ( ) Errado

664 - Q306793 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Programação Visual / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Um texto de redação oficial deve ser redigido com vistas a evitar a prolixidade.

( ) Certo   ( ) Errado

665 - Q41602 *(Prova: CESPE - 2010 - UERN - Agente Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

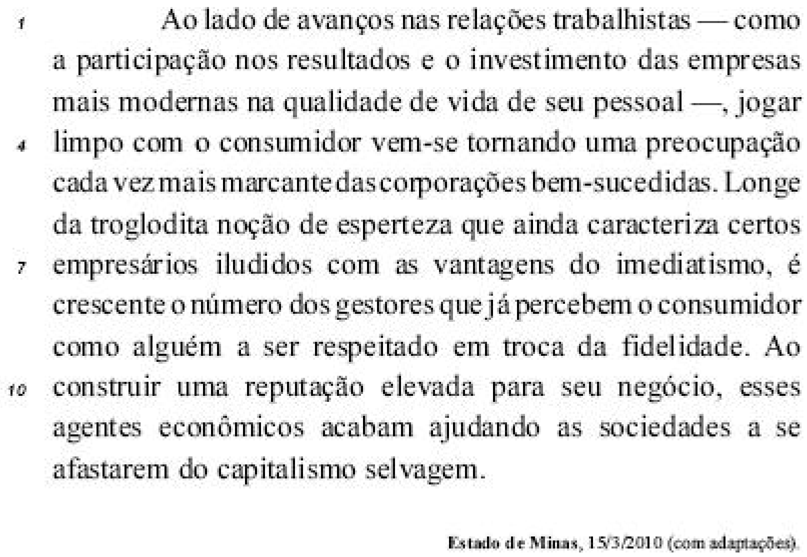

Ao lado de avanços nas relações trabalhistas — como a participação nos resultados e o investimento das empresas mais modernas na qualidade de vida de seu pessoal —, jogar limpo com o consumidor vem-se tornando uma preocupação cada vez mais marcante das corporações bem-sucedidas. Longe da troglodita noção de esperteza que ainda caracteriza certos empresários iludidos com as vantagens do imediatismo, é crescente o número dos gestores que já percebem o consumidor como alguém a ser respeitado em troca da fidelidade. Ao construir uma reputação elevada para seu negócio, esses agentes econômicos acabam ajudando as sociedades a se afastarem do capitalismo selvagem.

Estado de Minas, 15/3/2010 (com adaptações).

Com relação ao texto acima, assinale a opção que apresenta um trecho inadequado ao uso em correspondências oficiais.

a) "avanços nas relações trabalhistas" (L.1)

b) "investimento das empresas mais modernas" (L.2-3)

c) "jogar limpo com o consumidor" (L.3-4)

d) "é crescente o número dos gestores" (L.7-8)

e) "ser respeitado em troca da fidelidade" (L.9)

666 - Q309913 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

Julgue os itens seguintes, relativos à redação de correspondências oficiais.

Um texto de redação oficial deve ser redigido com vistas a evitar a prolixidade.

( ) Certo ( ) Errado

667 - Q309914 *(Prova: CESPE - 2010 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial / Vocativo;)*

Os tratamentos Digníssimo Senhor e Ilustríssimo Senhor, atualmente, não fazem parte do rol de vocativos recomendados ou em uso.

( ) Certo ( ) Errado

668 - Q40409 *(Prova: CESPE - 2010 - UERN - Técnico de Nível Superior / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

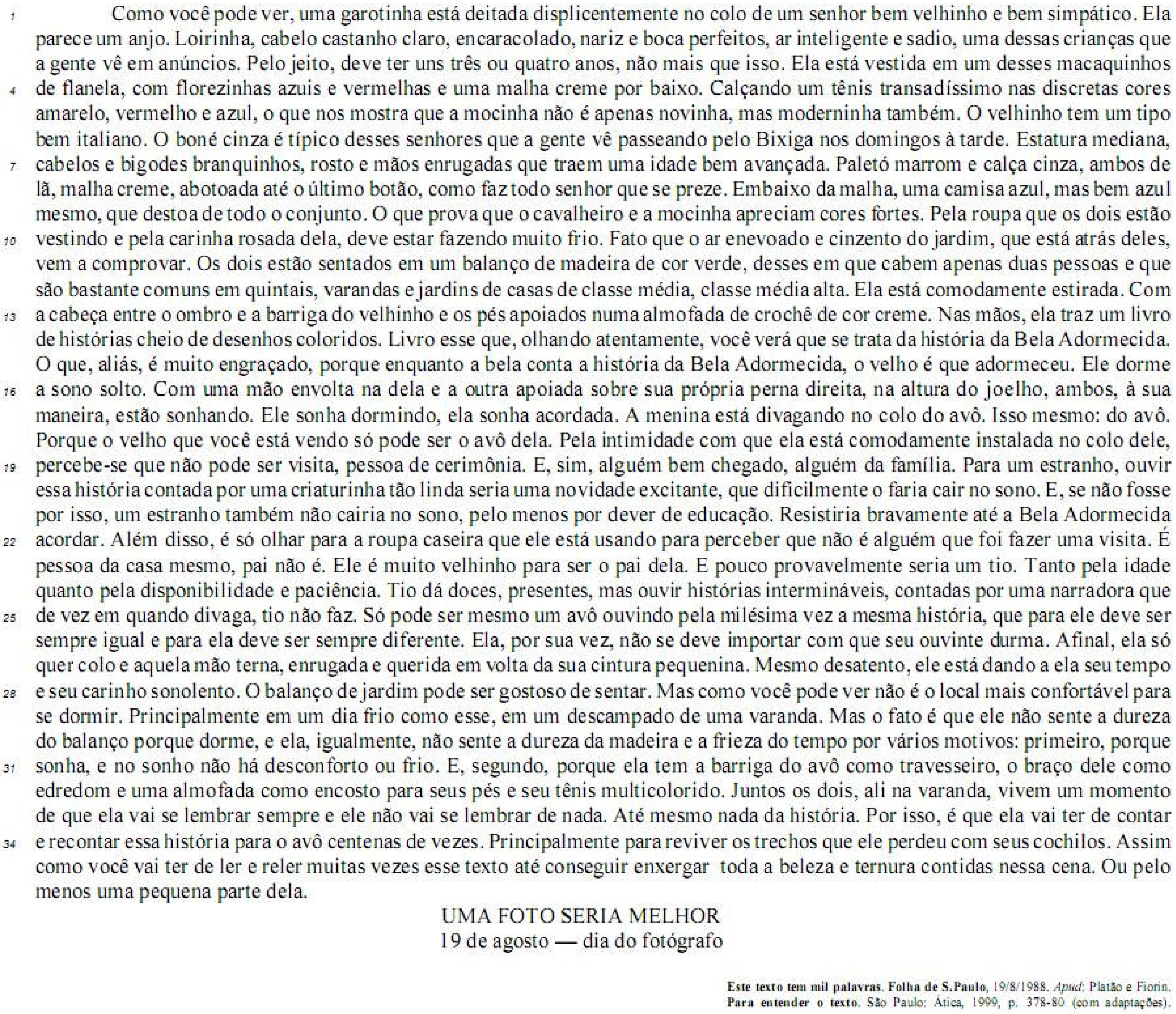

Como você pode ver, uma garotinha está deitada displicentemente no colo de um senhor bem velhinho e bem simpático. Ela parece um anjo. Loirinha, cabelo castanho claro, encaracolado, nariz e boca perfeitos, ar inteligente e sadio, uma dessas crianças que a gente vê em anúncios. Pelo jeito, deve ter uns três ou quatro anos, não mais que isso. Ela está vestida em um desses macaquinhos de flanela, com florezinhas azuis e vermelhas e uma malha creme por baixo. Calçando um tênis transadíssimo nas discretas cores amarelo, vermelho e azul, o que nos mostra que a mocinha não é apenas novinha, mas moderninha também. O velhinho tem um tipo bem italiano. O boné cinza é típico desses senhores que a gente vê passeando pelo Bixiga nos domingos à tarde. Estatura mediana, cabelos e bigodes branquinhos, rosto e mãos enrugadas que traem uma idade bem avançada. Paletó marrom e calça cinza, ambos de lã, malha creme, abotoada até o último botão, como faz todo senhor que se preze. Embaixo da malha, uma camisa azul, mas bem azul mesmo, que destoa de todo o conjunto. O que prova que o cavalheiro e a mocinha apreciam cores fortes. Pela roupa que os dois estão vestindo e pela carinha rosada dela, deve estar fazendo muito frio. Fato que o ar enevoado e cinzento do jardim, que está atrás deles, vem a comprovar. Os dois estão sentados em um balanço de madeira de cor verde, desses em que cabem apenas duas pessoas e que são bastante comuns em quintais, varandas e jardins de casas de classe média, classe média alta. Ela está comodamente estirada. Com a cabeça entre o ombro e a barriga do velhinho e os pés apoiados numa almofada de crochê de cor creme. Nas mãos, ela traz um livro de histórias cheio de desenhos coloridos. Livro esse que, olhando atentamente, você verá que se trata da história da Bela Adormecida. O que, aliás, é muito engraçado, porque enquanto a bela conta a história da Bela Adormecida, o velho é que adormeceu. Ele dorme a sono solto. Com uma mão envolta na dela e a outra apoiada sobre sua própria perna direita, na altura do joelho, ambos, à sua maneira, estão sonhando. Ele sonha dormindo, ela sonha acordada. A menina está divagando no colo do avô. Isso mesmo: do avô. Porque o velho que você está vendo só pode ser o avô dela. Pela intimidade com que ela está comodamente instalada no colo dele, percebe-se que não pode ser visita, pessoa de cerimônia. E, sim, alguém bem chegado, alguém da família. Para um estranho, ouvir essa história contada por uma criaturinha tão linda seria uma novidade excitante, que dificilmente o faria cair no sono. E, se não fosse por isso, um estranho também não cairia no sono, pelo menos por dever de educação. Resistiria bravamente até a Bela Adormecida acordar. Além disso, é só olhar para a roupa caseira que ele está usando para perceber que não é alguém que foi fazer uma visita. É pessoa da casa mesmo, pai não é. Ele é muito velhinho para ser o pai dela. E pouco provavelmente seria um tio. Tanto pela idade quanto pela disponibilidade e paciência. Tio dá doces, presentes, mas ouvir histórias intermináveis, contadas por uma narradora que de vez em quando divaga, tio não faz. Só pode ser mesmo um avô ouvindo pela milésima vez a mesma história, que para ele deve ser sempre igual e para ela deve ser sempre diferente. Ela, por sua vez, não se deve importar com que seu ouvinte durma. Afinal, ela só quer colo e aquela mão terna, enrugada e querida em volta da sua cintura pequenina. Mesmo desatento, ele está dando a ela seu tempo e seu carinho sonolento. O balanço de jardim pode ser gostoso de sentar. Mas como você pode ver não é o local mais confortável para se dormir. Principalmente em um dia frio como esse, em um descampado de uma varanda. Mas o fato é que ele não sente a dureza do balanço porque dorme, e ela, igualmente, não sente a dureza da madeira e a frieza do tempo por vários motivos: primeiro, porque sonha, e no sonho não há desconforto ou frio. E, segundo, porque ela tem a barriga do avô como travesseiro, o braço dele como edredom e uma almofada como encosto para seus pés e seu tênis multicolorido. Juntos os dois, ali na varanda, vivem um momento de que ela vai se lembrar sempre e ele não vai se lembrar de nada. Até mesmo nada da história. Por isso, é que ela vai ter de contar e recontar essa história para o avô centenas de vezes. Principalmente para reviver os trechos que ele perdeu com seus cochilos. Assim como você vai ter de ler e reler muitas vezes esse texto até conseguir enxergar toda a beleza e ternura contidas nessa cena. Ou pelo menos uma pequena parte dela.

UMA FOTO SERIA MELHOR
19 de agosto — dia do fotógrafo

Este texto tem mil palavras. Folha de S.Paulo, 19/8/1988. *Apud*: Platão e Fiorin. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999, p. 378-80 (com adaptações).

Assinale a opção correta com relação a documentos oficiais.

a) A diagramação de aviso, ofício e memorando segue o mesmo padrão.

b) O memorando é usado para comunicações entre órgãos distintos.

c) Apenas o presidente ou o vice-presidente da República podem expedir a exposição de motivos.

d) Os expedientes mensagem e correio eletrônico (*email*) têm a mesma função.

e) A mensagem de correio eletrônico é sempre aceita como documento original.

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

669 - Q40410 *(Prova: CESPE - 2010 - UERN - Técnico de Nível Superior / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada uma das opções seguintes apresenta um fragmento de texto de correspondência oficial. Assinale a opção correta quanto ao padrão de linguagem adotado no respectivo fragmento.

a) Digníssimo Senhor, Conforme solicitação datada de 1/2/2010, expedida por Vossa Excelência a este departamento, encaminhamos a relação dos funcionários empossados na vigência deste Governo, estruturada em ordem cronológica de entrada no Órgão.

b) Entre os dias 24 e 30 de abril, será realizado um Congresso para professores universitários em nossa cidade. Durante o evento, serão apresentadas pesquisas recentes de universidades renomadas nessa área. Encaminhamos cópia da programação das atividades que serão desenvolvidas, em face do seu admirável interesse pelas questões da área.

c) Senhor Presidente, Segue anexo projetos de atos normativos para apreciação. Os objetos tratados dizem respeito à sanção por atos discriminatórios e à liberdade de expressão na mídia.

d) A partir do próximo mês, todas as reuniões serão realizadas no turno da manhã, onde os assuntos deliberados já poderão ser colocados em prática na mesma data. A decisão procura agilizar o andamento dos processos e atender à pedidos dos funcionários da Casa.

e) Magnífico Reitor, Em resposta ao seu telegrama, informo a Vossa Magnificência que as verbas para a realização das obras de ampliação do prédio principal da universidade já foram liberadas.

670 - Q37466 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Medicina Veterinária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

De ordem do senhor ministro da Educação, estamos informando a todos os chefes do Poder Executivo de todos os entes federados que, nos termos da Lei de Responsabilidade Fiscal, a data limite para apresentação das prestações de contas e respectivos relatórios a que se refere a citada lei... **(corpo de um relatório**)

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 661 - C 662 - C 663 - C 664 - C 665 - C 666 - C 667 - C 668 - A 669 - E 670 - E

---

671 - Q37467 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Medicina Veterinária / Redação Oficial / Fecho;)*

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

Certos da atenção e da observância de V. S.a para com as recomendações que ora lhe enviamos, antecipamos agradecimentos. Atenciosamente,

(fecho de um memorando)

( ) Certo ( ) Errado

672 - Q30412 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Entrevista: Marina Silva
Protagonismo feminino na Amazônia é muito forte

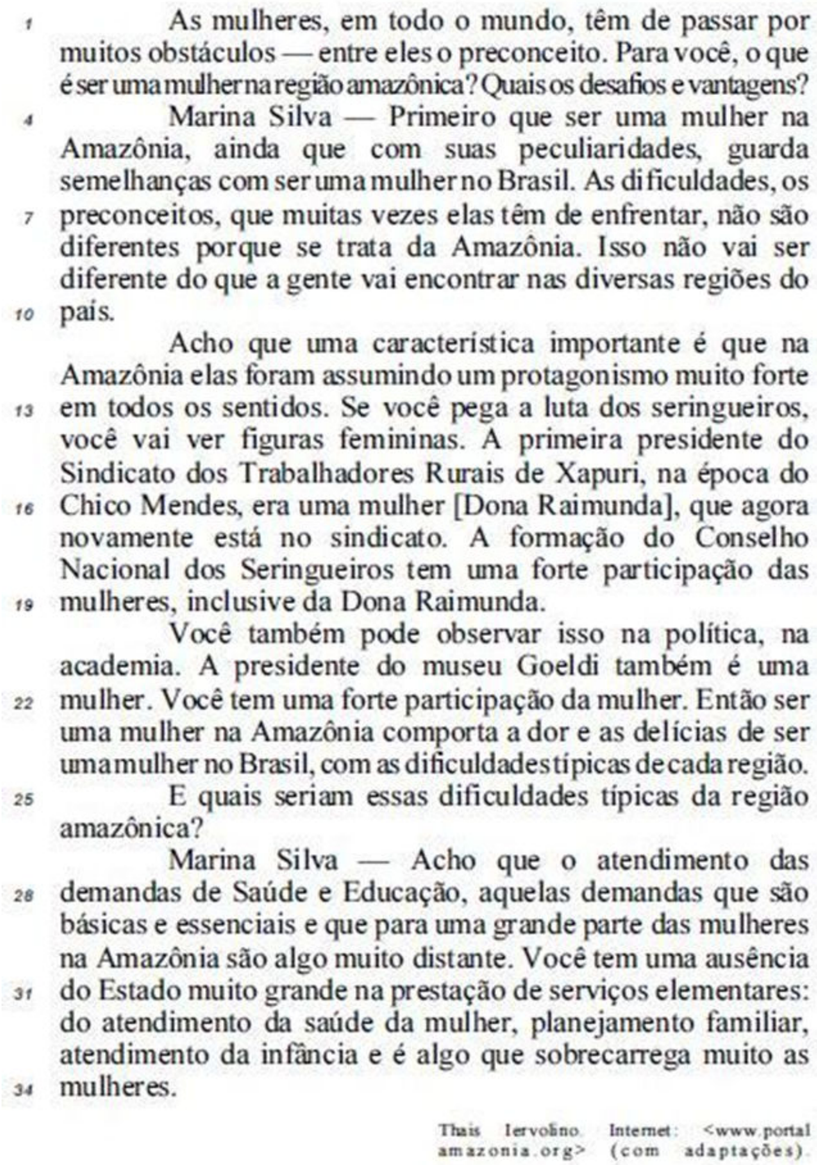

As mulheres, em todo o mundo, têm de passar por muitos obstáculos — entre eles o preconceito. Para você, o que é ser uma mulher na região amazônica? Quais os desafios e vantagens?

Marina Silva — Primeiro que ser uma mulher na Amazônia, ainda que com suas peculiaridades, guarda semelhanças com ser uma mulher no Brasil. As dificuldades, os preconceitos, que muitas vezes elas têm de enfrentar, não são diferentes porque se trata da Amazônia. Isso não vai ser diferente do que a gente vai encontrar nas diversas regiões do país.

Acho que uma característica importante é que na Amazônia elas foram assumindo um protagonismo muito forte em todos os sentidos. Se você pega a luta dos seringueiros, você vai ver figuras femininas. A primeira presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, na época do Chico Mendes, era uma mulher [Dona Raimunda], que agora novamente está no sindicato. A formação do Conselho Nacional dos Seringueiros tem uma forte participação das mulheres, inclusive da Dona Raimunda.

Você também pode observar isso na política, na academia. A presidente do museu Goeldi também é uma mulher. Você tem uma forte participação da mulher. Então ser uma mulher na Amazônia comporta a dor e as delícias de ser uma mulher no Brasil, com as dificuldades típicas de cada região.

E quais seriam essas dificuldades típicas da região amazônica?

Marina Silva — Acho que o atendimento das demandas de Saúde e Educação, aquelas demandas que são básicas e essenciais e que para uma grande parte das mulheres na Amazônia são algo muito distante. Você tem uma ausência do Estado muito grande na prestação de serviços elementares: do atendimento da saúde da mulher, planejamento familiar, atendimento da infância e é algo que sobrecarrega muito as mulheres.

Thais Iervolino. Internet: <www.portal amazonia.org> (com adaptações).

Considerando o texto e os seguintes requisitos: "A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade"
(**Manual de Redação da Presidência da República**, 2002), julgue
os itens que se seguem.

O quarto parágrafo - "Você também (...) cada região" (L.20-24) - não seria adequado para compor um documento com o padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

673 - Q30413 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Bancário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As respostas da entrevistada, na ordem em que são apresentadas, poderiam fazer parte do corpo de um relatório.

( ) Certo ( ) Errado

674 - Q34513 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Administração / Redação Oficial / Redação Oficial; Ata;)*

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e nove, às dez horas, na sala de reuniões do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília, teve início a... (**cabeçalho de uma ata**)

( ) Certo ( ) Errado

675 - Q34514 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Administração / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

De ordem do senhor ministro da Educação, estamos informando a todos os chefes do Poder Executivo de todos os entes federados que, nos termos da Lei de Responsabilidade Fiscal, a data limite para apresentação das prestações de contas e respectivos relatórios a que se refere a citada lei... (**corpo de um relatório**)

( ) Certo ( ) Errado

676 - Q34515 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Administração / Redação Oficial / Memorando;)*

Certos da atenção e da observância de V. S.ª para com as recomendações que ora lhe enviamos, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,

(**fecho de um memorando**)

( ) Certo ( ) Errado

677 - Q38636 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Serviço Social / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e nove, às dez horas, na sala de reuniões do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília, teve início a... (**cabeçalho de uma ata**)

( ) Certo ( ) Errado

678 - Q38637 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Serviço Social / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

De ordem do senhor ministro da Educação, estamos informando a todos os chefes do Poder Executivo de todos os entes federados que, nos termos da Lei de Responsabilidade Fiscal, a data limite para apresentação das prestações de contas e respectivos relatórios a que se refere a citada lei... (**corpo de um relatório**)

( ) Certo ( ) Errado

679 - Q38638 *(Prova: CESPE - 2010 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Serviço Social / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

Certos da atenção e da observância de V. S.a para com as recomendações que ora lhe enviamos, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,

(fecho de um memorando)

( ) Certo ( ) Errado

680 - Q44577 *(Prova: CESPE - 2010 - TRE-MT - Analista Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

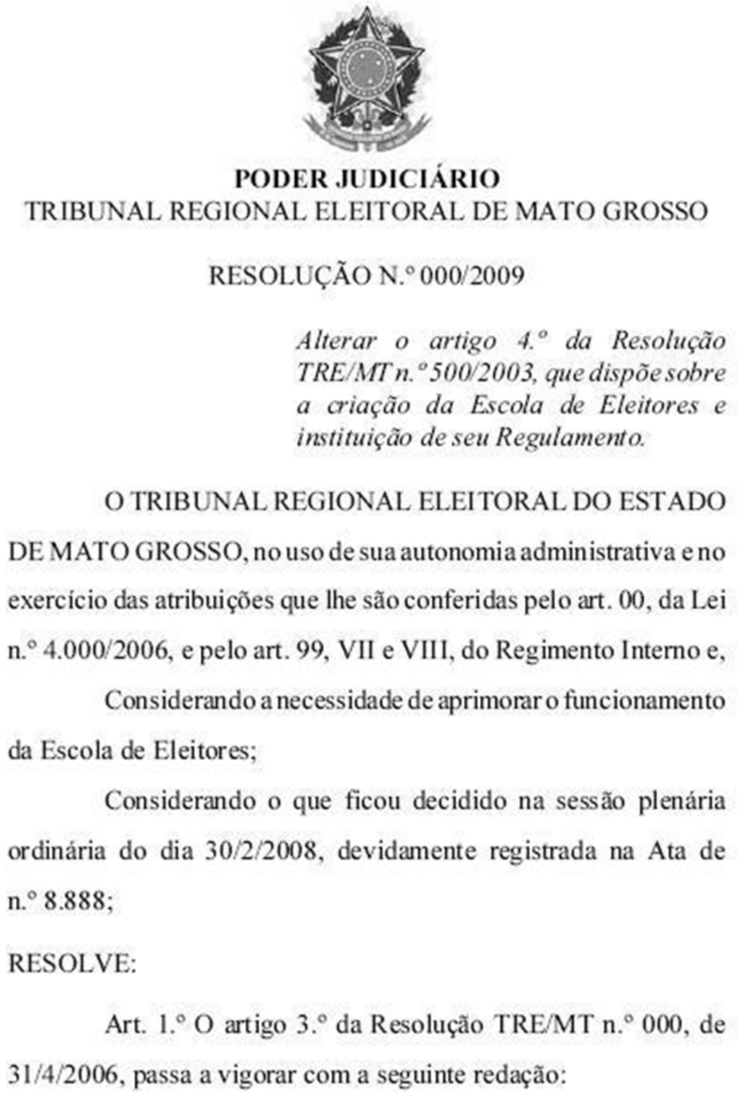

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO N.º 000/2009

Alterar o artigo 4.º da Resolução TRE/MT n.º 500/2003, que dispõe sobre a criação da Escola de Eleitores e instituição de seu Regulamento.

O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de sua autonomia administrativa e no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 00, da Lei n.º 4.000/2006, e pelo art. 99, VII e VIII, do Regimento Interno e,

Considerando a necessidade de aprimorar o funcionamento da Escola de Eleitores;

Considerando o que ficou decidido na sessão plenária ordinária do dia 30/2/2008, devidamente registrada na Ata de n.º 8.888;

RESOLVE:

Art. 1.º O artigo 3.º da Resolução TRE/MT n.º 000, de 31/4/2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

Para que o trecho da resolução fictícia acima respeite as normas de redação de documentos oficiais, é necessário

a) inserir a data da resolução logo após o número, escrevendo-se, por exemplo, RESOLUÇÃO N.º 000/2009, de 2 de novembro de 2009.

b) substituir o verbo da ementa, flexionando-o na terceira pessoa do singular, escrevendo-se: Altera o artigo 4.º da Resolução TRE/MT n.º 500/03.

c) retirar o pronome de "lhe são conferidas", para que sejam respeitadas as regras gramaticais do padrão culto da língua.

d) substituir as letras maiúsculas, em "Lei", "Considerando" e "Ata", por minúsculas.

e) dar continuidade à estrutura sintática de "RESOLVE", iniciando o artigo pelo pronome **que**, da seguinte forma: Art. 1.º que o artigo terceiro da Resolução (...).

GABARITOS: 671 - E 672 - C 673 - E 674 - C 675 - E 676 - E 677 - C 678 - E 679 - E 680 - B

---

681 - Q44336 *(Prova: CESPE - 2010 - MS - Analista Técnico - Administrativo - PGPE 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando os seguintes requisitos: "A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade" (**Manual de Redação da Presidência da República**, 2002), cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender aos citados requisitos, ou errado, em caso negativo.

Solicitamos avaliação acerca dos serviços de lavanderia executados ao Hospital Viver Bem para que possamos estar revendo a cada dia nossas práticas e melhorando cada vez mais. Assim, pretendemos encerrar o ano com chave de ouro.

( ) Certo ( ) Errado

682 - Q44337 *(Prova: CESPE - 2010 - MS - Analista Técnico - Administrativo - PGPE 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Tendo em vista o que consta do Processo n.º 1/2009, o período de estágio probatório do servidor Antônio da Silva no Ministério da Saúde encerrou-se dia 31 de outubro do ano corrente. A partir de 1.º de novembro de 2009, ele passou a figurar como efetivo no cargo de analista técnico-administrativo.

( ) Certo   ( ) Errado

683 - Q44338 *(Prova: CESPE - 2010 - MS - Analista Técnico - Administrativo - PGPE 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Para suprir a demanda de analistas, o Ministério da Saúde realizará concurso público, cujas disposições se encontram em edital. O período de inscrições já está encerrado.

( ) Certo   ( ) Errado

684 - Q44339 *(Prova: CESPE - 2010 - MS - Analista Técnico - Administrativo - PGPE 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O presidente comunica ao Ministro da Saúde que não fará parte da reunião na próxima segunda-feira, tendo em vista que não faz mais parte da Comissão Pró-Vida.

( ) Certo   ( ) Errado

685 - Q44378 *(Prova: CESPE - 2010 - MS - Analista Técnico - Administrativo - PGPE 2 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

3O interdiscurso

O discurso não nasce da vontade repentina de um enunciador, mas, como já dissemos, de um trabalho sobre outros discursos que ele repete ou modifica. Essa repetição/modificação não é necessariamente consciente nem imediata e se dá mediante dois aspectos: o pré-construído e o intradiscurso. O termo pré-construído, introduzido por Henry, designa uma construção anterior e exterior ao que é construído na enunciação. É o elemento que irrompe na superfície discursiva. Segundo Maingueneau, o termo pré-construído é empregado para designar qualquer conteúdo admitido em uma coletividade e interferiria, assim, com termos que designam preconceitos, estereótipos, scripts etc. Dizendo de outro modo, designa representações sociais consolidadas. Nessa perspectiva, pode ser definido como um conjunto de traços no discurso de elementos discursivos anteriores a partir dos quais o enunciador constrói o seu discurso.

O interdiscurso é, pois, o lugar no qual se constituem os objetos de que o sujeito enunciador se apropria para transformar em objetos de seu discurso, fornecendo, como diz Courtine, sob a forma de citação, recitação ou pré-construído os objetos do discurso em que a enunciação se sustenta. Maria do Socorro A. de O. Cavalcante. Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador. Maceió: EDUFAL, 2007 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

No caso da elaboração de um documento oficial para a comunicação com a população de determinado país, é correto afirmar, a partir dos conceitos explicitados no texto, que um órgão de governo pode considerar como irrelevante o dado pré-construído do discurso

( ) Certo   ( ) Errado

686 - Q38036 *(Prova: CESPE - 2010 - TRE-MT - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

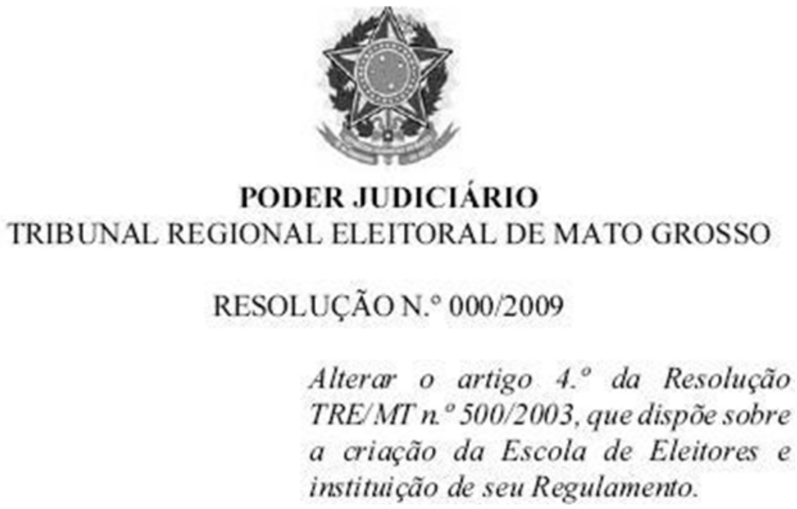

PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO N.º 000/2009

Alterar o artigo 4.º da Resolução TRE/MT n.º 500/2003, que dispõe sobre a criação da Escola de Eleitores e instituição de seu Regulamento.

O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de sua autonomia administrativa e no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 00, da Lei n.º 4.000/2006, e pelo art. 99, VII e VIII, do Regimento Interno e, Considerando a necessidade de aprimorar o funcionamento da Escola de Eleitores;

Considerando o que ficou decidido na sessão plenária ordinária do dia 30/2/2008, devidamente registrada na Ata de n.º 8.888;

RESOLVE:

Art. 1.º O artigo 3.º da Resolução TRE/MT n.º 000, de 31/4/2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

Para que o trecho da resolução fictícia acima respeite as normas de redação de documentos oficiais, é necessário

a) inserir a data da resolução logo após o número, escrevendo-se, por exemplo, RESOLUÇÃO N.º 000/2009, de 2 de novembro de 2009.

b) substituir o verbo da ementa, flexionando-o na terceira pessoa do singular, escrevendo-se: Altera o artigo 4.º da Resolução TRE/MT n.º 500/03.

c) retirar o pronome de "lhe são conferidas", para que sejam respeitadas as regras gramaticais do padrão culto da língua.

d) substituir as letras maiúsculas, em "Lei", "Considerando" e "Ata", por minúsculas.

e) dar continuidade à estrutura sintática de "RESOLVE", iniciando o artigo pelo pronome **que**, da seguinte forma: Art. 1.º que o artigo terceiro da Resolução (...).

687 - Q124901 *(Prova: CESPE - 2010 - TRE-MT - Analista Judiciário - Área Judiciária - 2009 / Redação Oficial / Redação Oficial; Características da Redação Oficial; Resolução;)*

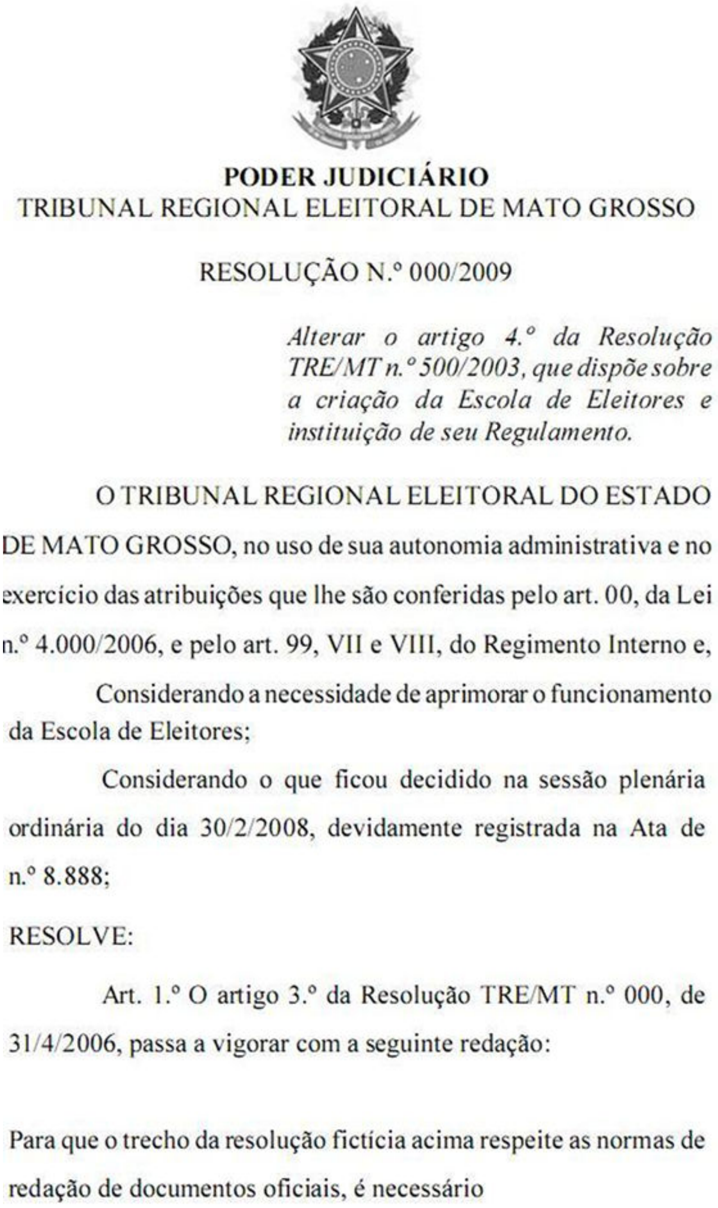

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO N.º 000/2009

Alterar o artigo 4.º da Resolução TRE/MT n.º 500/2003, que dispõe sobre a criação da Escola de Eleitores e instituição de seu Regulamento.

O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de sua autonomia administrativa e no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 00, da Lei n.º 4.000/2006, e pelo art. 99, VII e VIII, do Regimento Interno e,

Considerando a necessidade de aprimorar o funcionamento da Escola de Eleitores;

Considerando o que ficou decidido na sessão plenária ordinária do dia 30/2/2008, devidamente registrada na Ata de n.º 8.888;

RESOLVE:

Art. 1.º O artigo 3.º da Resolução TRE/MT n.º 000, de 31/4/2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

Para que o trecho da resolução fictícia acima respeite as normas de redação de documentos oficiais, é necessário

- **a)** inserir a data da resolução logo após o número, escrevendo-se, por exemplo, RESOLUÇÃO N.º 000/2009, de 2 de novembro de 2009.
- **b)** substituir o verbo da ementa, flexionando-o na terceira pessoa do singular, escrevendo-se: *Altera o artigo 4.º da Resolução TRE/MT n.º 500/03.*
- **c)** retirar o pronome de “lhe são conferidas”, para que sejam respeitadas as regras gramaticais do padrão culto da língua.

- **d)** substituir as letras maiúsculas, em “Lei”, “Considerando” e “Ata”, por minúsculas.

- **e)** dar continuidade à estrutura sintática de “RESOLVE”, iniciando o artigo pelo pronome **que,** da seguinte forma: Art. 1.º que o artigo terceiro da Resolução (...).

688 - Q94720 *(Prova: CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

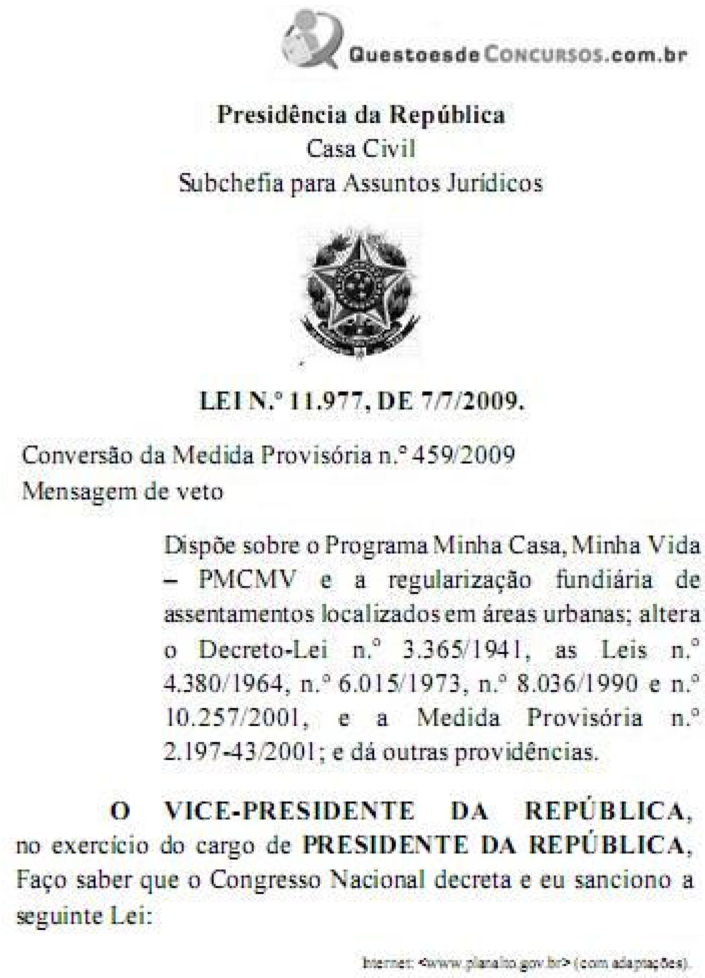

QuestoesdeCONCURSOS.com.br

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI N.º 11.977, DE 7/7/2009.

Conversão da Medida Provisória n.º 459/2009
Mensagem de veto

Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei n.º 3.365/1941, as Leis n.º 4.380/1964, n.º 6.015/1973, n.º 8.036/1990 e n.º 10.257/2001, e a Medida Provisória n.º 2.197-43/2001; e dá outras providências.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA,** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

A partir do fragmento de texto acima, julgue os seguintes itens, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

Como a ementa, iniciada em “Dispõe sobre”, é a parte do ato que sintetiza o conteúdo e destaca sua finalidade, sua estrutura linguística não precisa apresentar características argumentativas.

( ) Certo ( ) Errado

689 - Q94721 *(Prova: CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O uso de iniciais maiúsculas em “Decreto-Lei” e em “Medida Provisória” indica que se trata de nomes de atos já identificados por número e procedência.

( ) Certo ( ) Errado

690 - Q94718 *(Prova: CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O verbo flexionado na primeira pessoa do singular, em “Faço” e “sanciono” (no *caput* da lei), não desrespeita as normas de impessoalidade, porque o documento é assinado por quem exerce a vice-presidência da República.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 681 - E 682 - C 683 - C 684 - E 685 - E 686 - B 687 - B 688 - C 689 - C 690 - C

691 - Q94719 *(Prova: CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

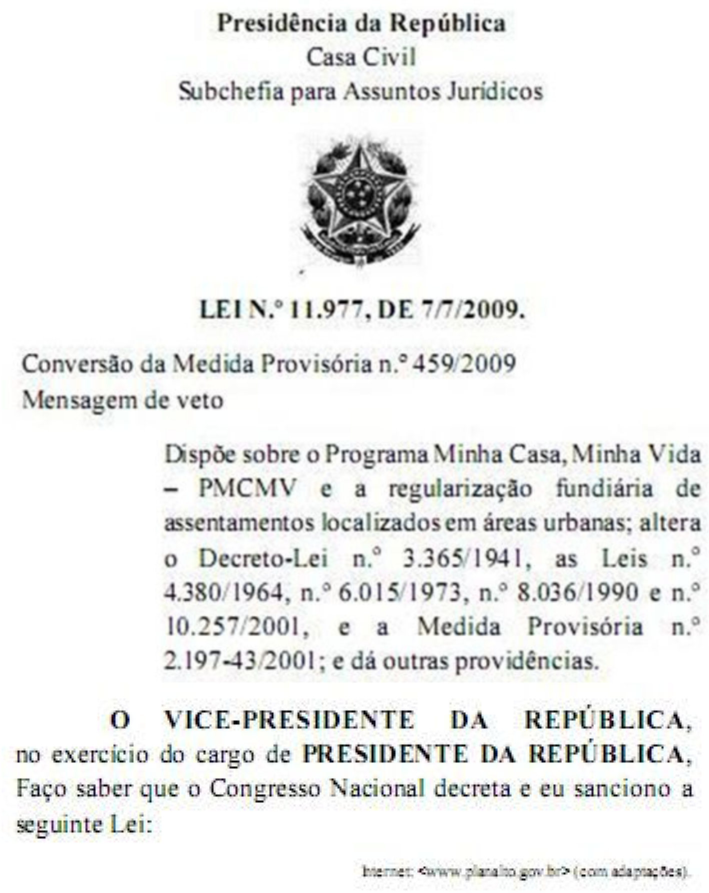

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI N.º 11.977, DE 7/7/2009.

Conversão da Medida Provisória n.º 459/2009
Mensagem de veto

Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei n.º 3.365/1941, as Leis n.º 4.380/1964, n.º 6.015/1973, n.º 8.036/1990 e n.º 10.257/2001, e a Medida Provisória n.º 2.197-43/2001; e dá outras providências.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

A partir do fragmento de texto acima, julgue os seguintes itens, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

A localização da ementa deve ser, sempre, no início do documento, mas o alinhamento à esquerda ou à direita depende do espaço deixado disponível pelo título.

( ) Certo ( ) Errado

692 - Q19722 *(Prova: CESPE - 2009 - TCE-RN - Assessor Técnico Jurídico / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

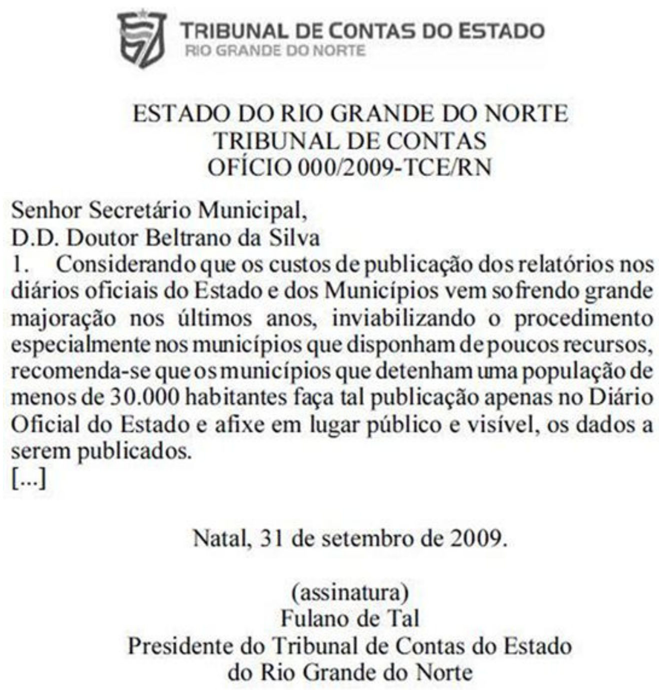

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
RIO GRANDE DO NORTE

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
TRIBUNAL DE CONTAS
OFÍCIO 000/2009-TCE/RN

Senhor Secretário Municipal,
D.D. Doutor Beltrano da Silva

1. Considerando que os custos de publicação dos relatórios nos diários oficiais do Estado e dos Municípios vem sofrendo grande majoração nos últimos anos, inviabilizando o procedimento especialmente nos municípios que disponham de poucos recursos, recomenda-se que os municípios que detenham uma população de menos de 30.000 habitantes faça tal publicação apenas no Diário Oficial do Estado e afixe em lugar público e visível, os dados a serem publicados.

[...]

Natal, 31 de setembro de 2009.

(assinatura)
Fulano de Tal
Presidente do Tribunal de Contas do Estado
do Rio Grande do Norte

A partir desse texto hipotético, julgue os seguintes itens, a respeito da elaboração de correspondência oficial.

Os itens de identificação e localização do documento, como o timbre, a identificação do órgão emissor e o número do expediente, o local e a data de emissão do documento, estão de acordo com as normas do padrão ofício.

( ) Certo   ( ) Errado

693 - Q19723 *(Prova: CESPE - 2009 - TCE-RN - Assessor Técnico Jurídico / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Para que o vocativo do documento respeite os padrões de elaboração de correspondências oficiais, deve ser retirada toda a linha abaixo do cargo ou função, com o nome do destinatário, deixando apenas a primeira: "Senhor Secretário Municipal,".

( ) Certo   ( ) Errado

694 - Q19724 *(Prova: CESPE - 2009 - TCE-RN - Assessor Técnico Jurídico / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

No corpo do documento, a redação do primeiro parágrafo respeita as normas de impessoalidade, formalidade, concisão, além do padrão culto da língua a que todos os documentos oficiais devem obedecer.

( ) Certo   ( ) Errado

695 - Q117076 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-PR - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Resolução;)*

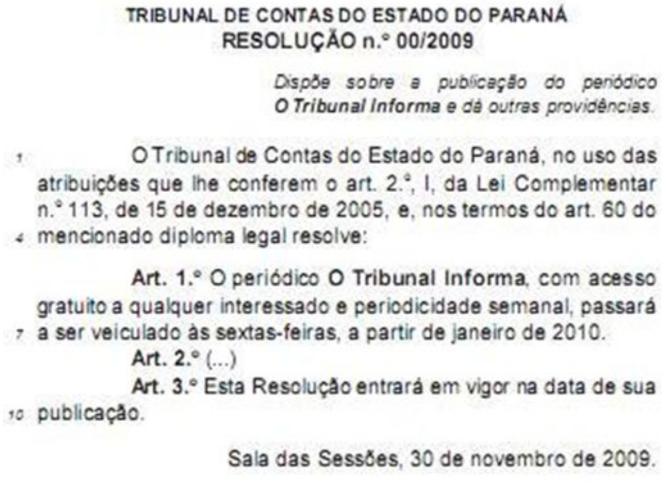

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ
RESOLUÇÃO n.° 00/2009

*Dispõe sobre a publicação do periódico **O Tribunal Informa** e dá outras providências.*

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 2.°, I, da Lei Complementar n.° 113, de 15 de dezembro de 2005, e, nos termos do art. 60 do mencionado diploma legal resolve:

Art. 1.° O periódico **O Tribunal Informa**, com acesso gratuito a qualquer interessado e periodicidade semanal, passará a ser veiculado às sextas-feiras, a partir de janeiro de 2010.

Art. 2.° (...)

Art. 3.° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 30 de novembro de 2009.

A partir do documento fictício acima, julgue os seguintes itens.

Para que a ementa da resolução atenda ao padrão de elaboração de documentos oficiais, o texto do artigo 2.º, suprimido no corpo do documento acima, deve dispor sobre providências que não se referem diretamente à publicação do periódico.

( ) Certo ( ) Errado

696 - Q117077 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-PR - Analista Judiciário - Análise de Sistemas / Redação Oficial / Resolução;)*

O uso das letras maiúsculas no documento respeita as normas gramaticais do padrão culto da língua portuguesa; mas, para que as estruturas sintáticas também atendam às exigências de elaboração de documentos oficiais, são necessárias três alterações: flexionar o verbo "conferem" (L.2) no singular, inserir uma vírgula logo depois de "legal" (L.4) e usar a preposição **por**, no lugar de "a", em "a qualquer" (L.6).

( ) Certo ( ) Errado

697 - Q47723 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Na elaboração de textos oficiais, a observância de determinadas características gerais - tais como objetividade, clareza, concisão, correção gramatical, impessoalidade, polidez e ausência de ambiguidade -, além do respeito a particularidades de cada documento, processo e correspondência afetos à administração pública, garante a funcionalidade e a adequação do expediente de um órgão. Acerca do processo de redação de textos oficiais e das especificidades concernentes aos documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

A estrutura das frases de um texto tem estreita relação com o nível de clareza e de objetividade presentes nele. Nesse sentido, períodos em que se empregam orações na ordem direta facilitam a compreensão por parte do leitor.

( ) Certo ( ) Errado

698 - Q47724 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Segundo as normas de paralelismo e correção gramatical, vigentes para a redação de texto oficiais, o período "O Sr. Ministro determinou as novas condutas de trabalho e que sua divulgação em âmbito regional fossem providenciadas imediatamente" está correto.

( ) Certo ( ) Errado

699 - Q47725 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Senhor Fulano e Prezados Senhores são formas de tratamento adequadas no vocativo de uma ata.

( ) Certo ( ) Errado

700 - Q47726 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Em uma carta, o fecho deve ser cortês e respeitar as diferenças hierárquicas entre o remetente e o destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 691 - E 692 - E 693 - C 694 - E 695 - C 696 - C 697 - C 698 - E 699 - E 700 - C

---

701 - Q47727 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Na elaboração de textos oficiais, a observância de determinadas características gerais - tais como objetividade, clareza, concisão, correção gramatical, impessoalidade, polidez e ausência de ambiguidade -, além do respeito a particularidades de cada documento, processo e correspondência afetos à administração pública, garante a funcionalidade e a adequação do expediente de um órgão. Acerca do processo de redação de textos oficiais e das especificidades concernentes aos documentos oficiais, julgue os itens a seguir.

A circular é um tipo de correspondência interna da instituição, cujo objetivo é transmitir rotinas, orientações, procedimentos, esclarecer o conteúdo de leis, normas e regulamentos ou dar publicidade a uma informação, além de regulamentar atos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

702 - Q47728 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Mensagens de e-mails são geralmente usadas em caráter de urgência e nunca têm valor legal.

( ) Certo ( ) Errado

703 - Q47729 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Edital;)*

A publicação do edital é obrigatória e sua validade é permanente.

( ) Certo   ( ) Errado

704 - Q47730 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

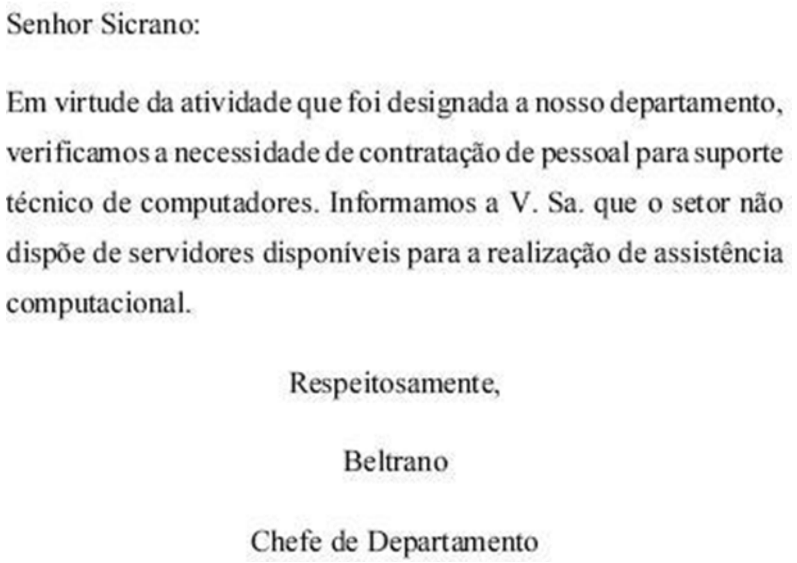

Senhor Sicrano:

Em virtude da atividade que foi designada a nosso departamento, verificamos a necessidade de contratação de pessoal para suporte técnico de computadores. Informamos a V. Sa. que o setor não dispõe de servidores disponíveis para a realização de assistência computacional.

Respeitosamente,

Beltrano

Chefe de Departamento

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos à redação oficial.

Para constituir vocativo adequado a ofícios, Sicrano deve ser substituído pelo cargo ocupado pelo destinatário, tal como em Senhor Ministro.

( ) Certo   ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

705 - Q47731 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O fecho usado no referido texto equivale ao usado corretamente em memorandos e pareceres.

( ) Certo   ( ) Errado

706 - Q47732 *(Prova: CESPE - 2009 - MDS - Agente Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

O texto em tela não pode ser considerado um relatório, já que, nesse tipo de documento, devem constar introdução, análise e conclusão da situação exposta.

( ) Certo   ( ) Errado

707 - Q16927 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens que se seguem, relativos à redação de expedientes.

Mesmo que o fax seja assinado por autoridade competente, seu envio não dispensa o encaminhamento do original, posteriormente, pelo meio de praxe.

( ) Certo   ( ) Errado

708 - Q16928 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Ao se redigir um ofício de acordo com as orientações do Manual de Redação da Presidência da República, deve-se obedecer à seguinte instrução: utilizar fonte do tipo Times New Roman de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé.

( ) Certo   ( ) Errado

709 - Q16929 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Memorando;)*

Caso o diretor de um órgão do MEC pretenda solicitar demanda dos recursos que gerencia ao Ministério da Defesa, ele deve encaminhar um memorando.

( ) Certo ( ) Errado

710 - Q16930 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Ao se elaborar um memorando, deve-se utilizar o padrão ofício, no entanto, o seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 701 - E 702 - E 703 - C 704 - E 705 - E 706 - C 707 - C 708 - C 709 - E 710 - C

---

711 - Q16931 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens que se seguem, relativos à redação de expedientes.

Caso a autoridade competente do MEC pretenda desenvolver um projeto que dependa de aprovação presidencial, ela deverá enviar ao presidente da República, por meio do respectivo ministro de Estado, um aviso ministerial.

( ) Certo ( ) Errado

712 - Q16932 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial muito semelhantes; ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública.

( ) Certo ( ) Errado

713 - Q16933 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Caso o ministro da Educação precise requerer o apoio de outro ministério em determinado assunto, ele deverá encaminhar tal solicitação por intermédio de uma exposição de motivos.

( ) Certo ( ) Errado

714 - Q16934 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A exposição de motivos, de acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.

( ) Certo ( ) Errado

715 - Q16935 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Para encaminhar um projeto de lei ordinária ao Congresso Nacional, o presidente da República deverá utilizar-se da mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

716 - Q16936 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Os atos assinados pelo presidente da República devem trazer a identificação de seu signatário e o número de anos decorridos da Proclamação da República e da Independência do Brasil.

( ) Certo ( ) Errado

717 - Q16937 *(Prova: CESPE - 2009 - MEC - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Na administração pública, o telegrama deve ter sua utilização priorizada em detrimento de outras modalidades de comunicação oficial, tendo-se em vista a desburocratização no trâmite de expedientes públicos.

( ) Certo ( ) Errado

718 - Q47205 *(Prova: CESPE - 2009 - SECONT-ES - Auditor do Estado – Direito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

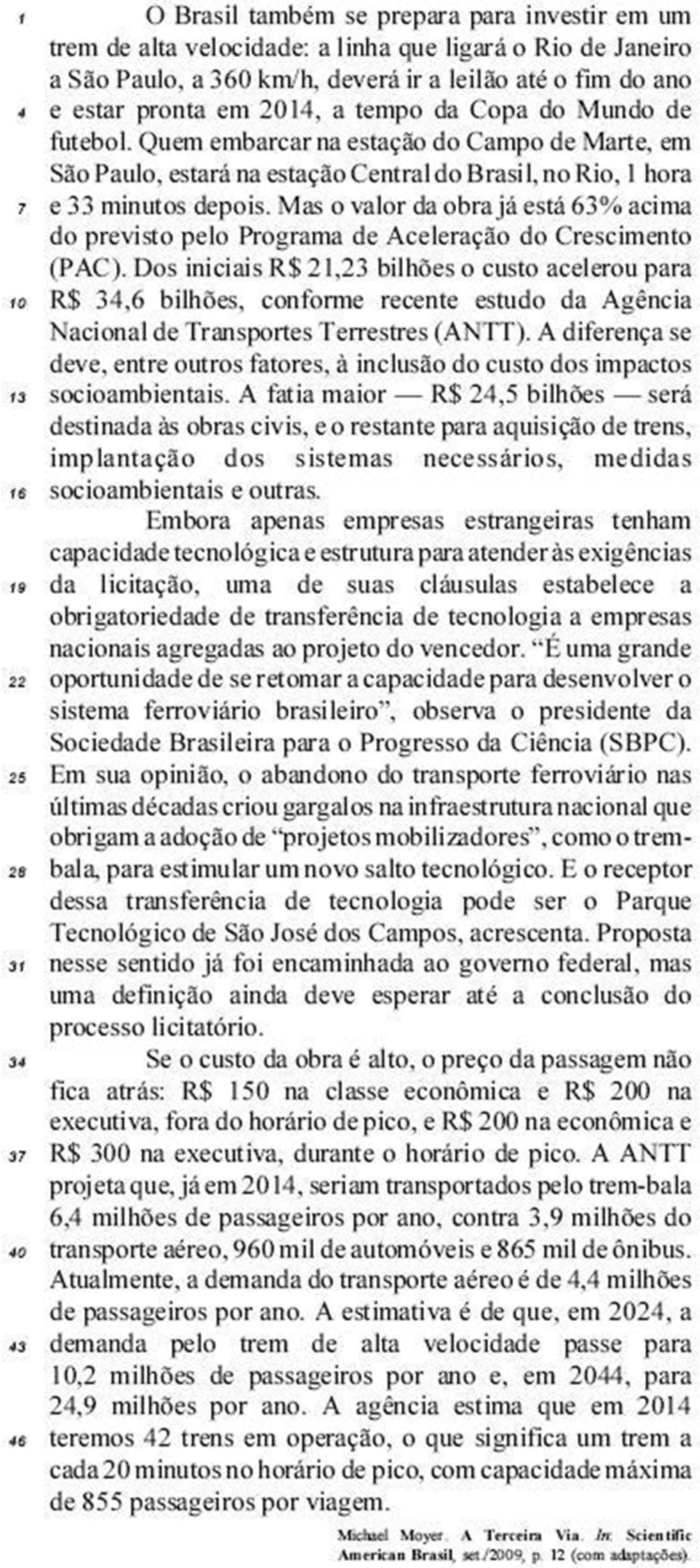

O Brasil também se prepara para investir em um trem de alta velocidade: a linha que ligará o Rio de Janeiro a São Paulo, a 360 km/h, deverá ir a leilão até o fim do ano e estar pronta em 2014, a tempo da Copa do Mundo de futebol. Quem embarcar na estação do Campo de Marte, em São Paulo, estará na estação Central do Brasil, no Rio, 1 hora e 33 minutos depois. Mas o valor da obra já está 63% acima do previsto pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Dos iniciais R$ 21,23 bilhões o custo acelerou para R$ 34,6 bilhões, conforme recente estudo da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A diferença se deve, entre outros fatores, à inclusão do custo dos impactos socioambientais. A fatia maior — R$ 24,5 bilhões — será destinada às obras civis, e o restante para aquisição de trens, implantação dos sistemas necessários, medidas socioambientais e outras.

Embora apenas empresas estrangeiras tenham capacidade tecnológica e estrutura para atender às exigências da licitação, uma de suas cláusulas estabelece a obrigatoriedade de transferência de tecnologia a empresas nacionais agregadas ao projeto do vencedor. “É uma grande oportunidade de se retomar a capacidade para desenvolver o sistema ferroviário brasileiro”, observa o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em sua opinião, o abandono do transporte ferroviário nas últimas décadas criou gargalos na infraestrutura nacional que obrigam a adoção de “projetos mobilizadores”, como o trem-bala, para estimular um novo salto tecnológico. E o receptor dessa transferência de tecnologia pode ser o Parque Tecnológico de São José dos Campos, acrescenta. Proposta nesse sentido já foi encaminhada ao governo federal, mas uma definição ainda deve esperar até a conclusão do processo licitatório.

Se o custo da obra é alto, o preço da passagem não fica atrás: R$ 150 na classe econômica e R$ 200 na executiva, fora do horário de pico, e R$ 200 na econômica e R$ 300 na executiva, durante o horário de pico. A ANTT projeta que, já em 2014, seriam transportados pelo trem-bala 6,4 milhões de passageiros por ano, contra 3,9 milhões do transporte aéreo, 960 mil de automóveis e 865 mil de ônibus. Atualmente, a demanda do transporte aéreo é de 4,4 milhões de passageiros por ano. A estimativa é de que, em 2024, a demanda pelo trem de alta velocidade passe para 10,2 milhões de passageiros por ano e, em 2044, para 24,9 milhões por ano. A agência estima que em 2014 teremos 42 trens em operação, o que significa um trem a cada 20 minutos no horário de pico, com capacidade máxima de 855 passageiros por viagem.

Michael Moyer. A Terceira Via. *In*: Scientific American Brasil, set./2009, p. 12 (com adaptações).

A partir do texto ao lado, de Michael Moyer, julgue os itens a seguir.

Dado o padrão culto da linguagem, a impessoalidade e a formalidade que caracterizam o texto, ele poderia constar de um expediente de comunicação oficial.

( ) Certo   ( ) Errado

719 - Q17161 *(Prova: CESPE - 2009 - DPE-ES - Defensor Público / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

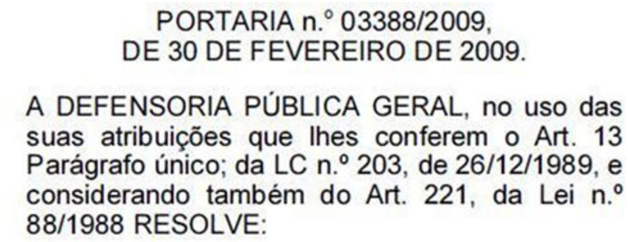

PORTARIA n.º 03388/2009,
DE 30 DE FEVEREIRO DE 2009.

A DEFENSORIA PÚBLICA GERAL, no uso das suas atribuições que lhes conferem o Art. 13 Parágrafo único; da LC n.º 203, de 26/12/1989, e considerando também do Art. 221, da Lei n.º 88/1988 RESOLVE:

A partir do texto hipotético acima, julgue os seguintes itens, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

Para que o texto respeite a formatação adequada do documento, será necessário retirar a data, "DE 30 DE FEVEREIRO DE 2009.", do conjunto de identificação do documento e escrevê-la ao final, imediatamente antes da assinatura do responsável pela portaria.

( ) Certo   ( ) Errado

720 - Q17162 *(Prova: CESPE - 2009 - DPE-ES - Defensor Público / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No corpo do texto, considerando-se a flexibilidade de uso de palavras em caixa-alta, respeitam-se as exigências de objetividade, clareza e correção gramatical em documentos oficiais.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 711 - E   712 - C   713 - E   714 - C   715 - C   716 - E   717 - E   718 - E   719 - E   720 - E

---

721 - Q135950 *(Prova: CESPE - 2009 - FUB - Revisor de Texto / Redação Oficial)*

A editora de uma universidade (EU), diante da demanda dos alunos, planeja realizar a segunda edição de um manual de química. A EU necessita, então, enviar uma correspondência oficial ao autor do manual, professor da mesma universidade, para saber se ele deseja atualizar a obra para a nova edição.

Considerando essa situação, julgue os itens subsequentes, quanto à correta elaboração da referida correspondência oficial.

A correspondência teve o seguinte início:
Memorando n.º XX/EU Em 15 de junho de 2009.

( ) Certo   ( ) Errado

722 - Q135775 *(Prova: CESPE - 2009 - FUB - Redator / Redação Oficial)*

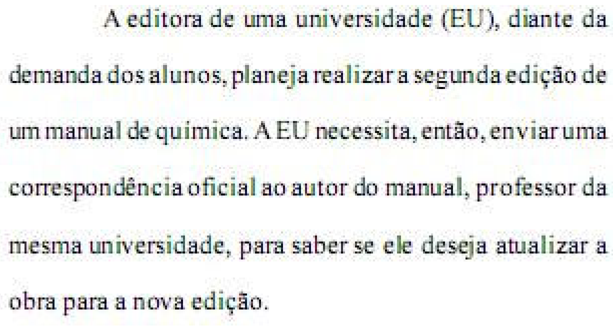

A editora de uma universidade (EU), diante da demanda dos alunos, planeja realizar a segunda edição de um manual de química. A EU necessita, então, enviar uma correspondência oficial ao autor do manual, professor da mesma universidade, para saber se ele deseja atualizar a obra para a nova edição.

Considerando essa situação, julgue os itens subsequentes, quanto à correta elaboração da referida correspondência oficial.

A correspondência teve o seguinte início: Memorando n.º XX/EU Em 15 de junho de 2009.

( ) Certo   ( ) Errado

723 - Q135776 *(Prova: CESPE - 2009 - FUB - Redator / Redação Oficial)*

O assunto da comunicação foi assim resumido: Assunto: Atualização de obra para reedição

( ) Certo   ( ) Errado

724 - Q135777 *(Prova: CESPE - 2009 - FUB - Redator / Redação Oficial)*

O primeiro parágrafo do texto foi assim redigido: Professor, a galera está pedindo reedição de seu livro, que tal o senhor dar uma atualizadinha nele?

( ) Certo ( ) Errado

725 - Q16830 *(Prova: CESPE - 2009 - DPF - Escrivão da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A respeito das normas estabelecidas para redação oficial, julgue
os próximos itens.

Respeita as normas de redação de documentos oficiais o seguinte endereçamento de um envelope.

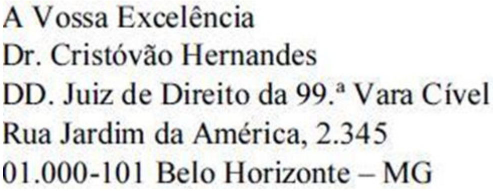

A Vossa Excelência
Dr. Cristóvão Hernandes
DD. Juiz de Direito da 99.ª Vara Cível
Rua Jardim da América, 2.345
01.000-101 Belo Horizonte – MG

( ) Certo ( ) Errado

726 - Q37310 *(Prova: CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

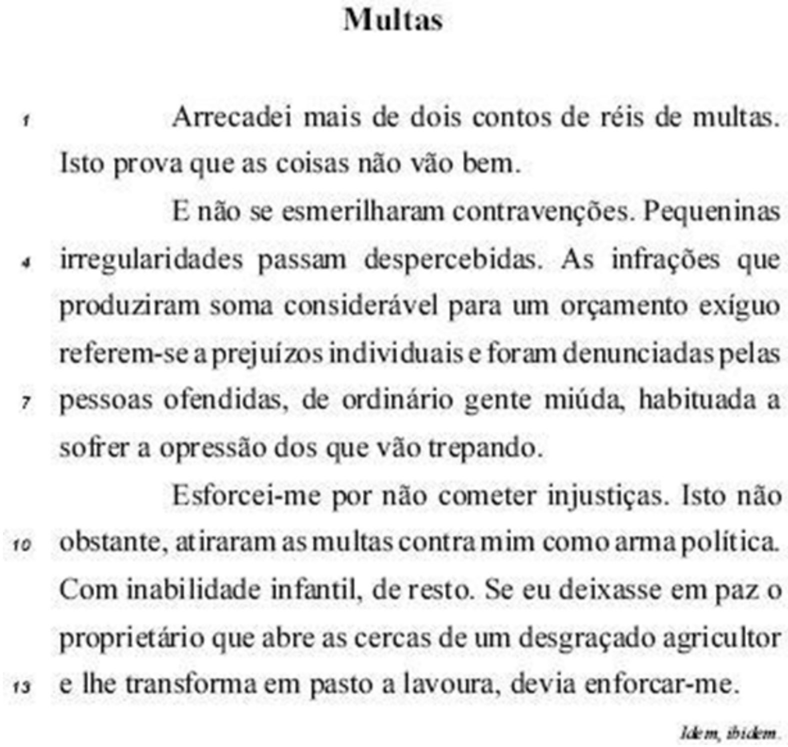

Multas

Arrecadei mais de dois contos de réis de multas. Isto prova que as coisas não vão bem.

E não se esmerilharam contravenções. Pequeninas irregularidades passam despercebidas. As infrações que produziram soma considerável para um orçamento exíguo referem-se a prejuízos individuais e foram denunciadas pelas pessoas ofendidas, de ordinário gente miúda, habituada a sofrer a opressão dos que vão trepando.

Esforcei-me por não cometer injustiças. Isto não obstante, atiraram as multas contra mim como arma política. Com inabilidade infantil, de resto. Se eu deixasse em paz o proprietário que abre as cercas de um desgraçado agricultor e lhe transforma em pasto a lavoura, devia enforcar-me.

Idem, ibidem.

Tendo a situação que envolve o texto como referência e considerando as recomendações atuais para o envio de documentos formais de uma autoridade a outra, assinale a opção correta.

a) O ofício é o tipo de expediente mais adequado para o encaminhamento do relatório ao governador.

b) Na correspondência de encaminhamento do relatório ao governador do estado, estaria adequado o emprego do vocativo **Caro Amigo**.

c) Em atendimento ao princípio de concisão textual, constitui fecho adequado para o documento de encaminhamento do relatório a expressão **Com elevados protestos de estima e consideração.**

d) A correspondência deve ser endereçada do seguinte modo:
A Vossa Excelência o Excelentíssimo Senhor Dr.
Fulano de Tal
Governador do estado de Alagoas
(CEP) - Maceió - AL

727 - Q15320 *(Prova: CESPE - 2009 - Polícia Federal - Agente Federal da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

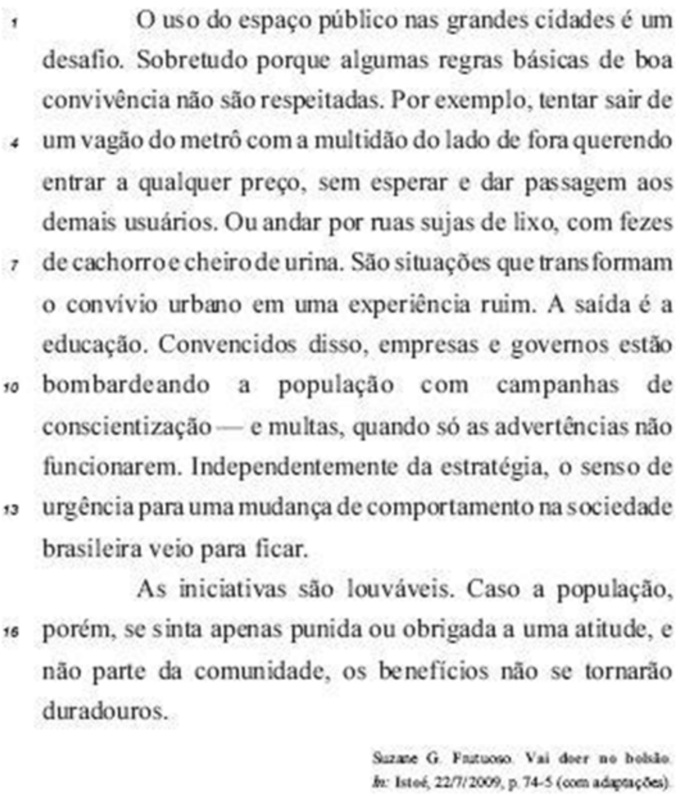

1 O uso do espaço público nas grandes cidades é um
desafio. Sobretudo porque algumas regras básicas de boa
convivência não são respeitadas. Por exemplo, tentar sair de
4 um vagão do metrô com a multidão do lado de fora querendo
entrar a qualquer preço, sem esperar e dar passagem aos
demais usuários. Ou andar por ruas sujas de lixo, com fezes
7 de cachorro e cheiro de urina. São situações que transformam
o convívio urbano em uma experiência ruim. A saída é a
educação. Convencidos disso, empresas e governos estão
10 bombardeando a população com campanhas de
conscientização — e multas, quando só as advertências não
funcionarem. Independentemente da estratégia, o senso de
13 urgência para uma mudança de comportamento na sociedade
brasileira veio para ficar.
As iniciativas são louváveis. Caso a população,
16 porém, se sinta apenas punida ou obrigada a uma atitude, e
não parte da comunidade, os benefícios não se tornarão
duradouros.

Suzane G. Frutuoso. Vai doer no bolso.
In: Istoé, 22/7/2009, p. 74-5 (com adaptações).

A respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima e da redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

A fragmentação sintática de ideias coordenadas, decorrente do emprego do ponto-final antes de "Sobretudo" (l.2), de "Ou" (l.6) e de "São situações" (l.7), que é admitida em textos jornalísticos, deve ser evitada, para facilitar a objetividade e a clareza, na redação de documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

728 - Q15324 *(Prova: CESPE - 2009 - Polícia Federal - Agente Federal da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com referência à redação de correspondências oficiais, julgue os itens a seguir.

Documentos oficiais em forma de ofício, memorando, aviso e exposição de motivos têm em comum, entre outras características, a aposição da data de sua assinatura e emissão, que deve estar alinhada à direita, logo após a identificação do documento com o tipo, o número do expediente e a sigla do órgão que o emite.

( ) Certo ( ) Errado

729 - Q15325 *(Prova: CESPE - 2009 - Polícia Federal - Agente Federal da Polícia Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Desconsiderando-se as margens e os espaços adequados, respeitam as normas de redação de um documento oficial encaminhado por um chefe de seção a seu diretor o seguinte trecho, contendo o parágrafo final e fecho de um ofício.

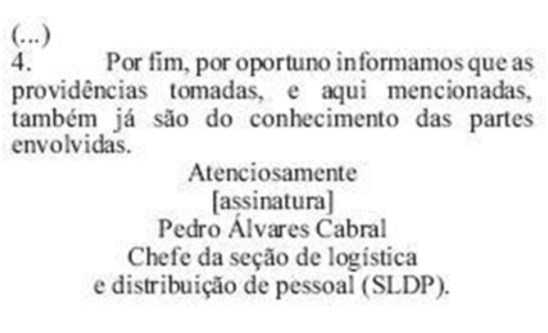

(...)
4. Por fim, por oportuno informamos que as providências tomadas, e aqui mencionadas, também já são do conhecimento das partes envolvidas.

Atenciosamente
[assinatura]
Pedro Álvares Cabral
Chefe da seção de logística
e distribuição de pessoal (SLDP).

( ) Certo ( ) Errado

730 - Q49170 *(Prova: CESPE - 2009 - INMETRO - Todos os Cargos - Parte I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O Manual de Redação da Presidência da República engloba no termo padrão ofício "três tipos de expedientes que se diferenciam antes pela finalidade do que pela forma: a exposição de motivos, o aviso e o ofício". Com base nessa informação e nos preceitos que regem a redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

Tanto na exposição de motivos quanto no aviso e no ofício, quando se tratar de comunicação interna, na parte destinada a local e data, o local pode ser abreviado, como nos seguintes exemplos: BSB, 12 de agosto de 2008; SP, 11 de julho de 2008; BH, 15 de maio de 2008.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 721 - C 722 - C 723 - C 724 - E 725 - E 726 - A 727 - C 728 - C 729 - E 730 - E

---

731 - Q49171 *(Prova: CESPE - 2009 - INMETRO - Todos os Cargos - Parte I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O Manual de Redação da Presidência da República engloba no termo padrão ofício "três tipos de expedientes que se diferenciam antes pela finalidade do que pela forma: a exposição de motivos, o aviso e o ofício". Com base nessa informação e nos preceitos que regem a redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

A introdução dos avisos e ofícios que encaminham documentos deve-se iniciar com a informação do motivo da comunicação, seguindo-se os dados completos do documento que está sendo encaminhado, como mostra o exemplo a seguir: Encaminho, anexa, para conhecimento, cópia do Memorando n.º 17, de 25 de abril de 2009, do Departamento de Recursos Humanos, que trata da licença do servidor Fulano de Tal.

( ) Certo ( ) Errado

732 - Q49172 *(Prova: CESPE - 2009 - INMETRO - Todos os Cargos - Parte I / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No padrão ofício, sempre que o destinatário ocupar o cargo superior do órgão, o fecho do expediente deve conter saudação como a seguinte: Reitero a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e sincera consideração.

( ) Certo ( ) Errado

733 - Q13125 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Analista de Controle Externo - Medicina - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

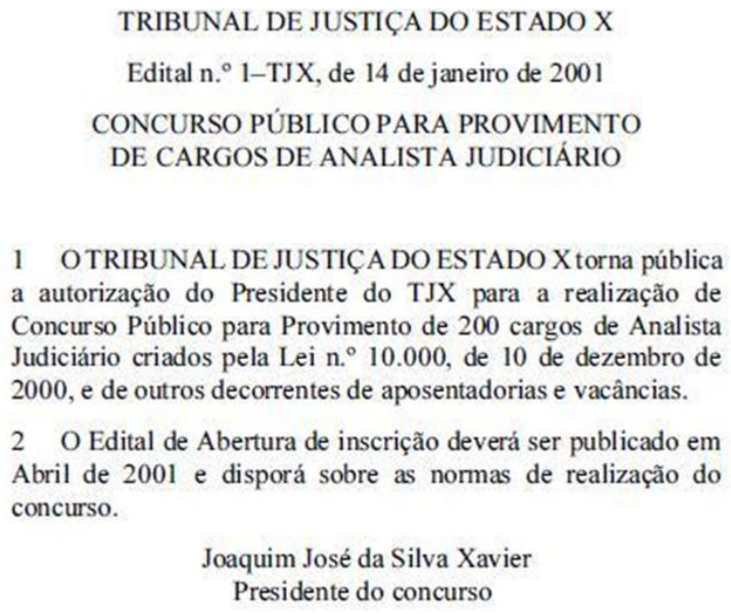

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO X

Edital n.º 1–TJX, de 14 de janeiro de 2001

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
DE CARGOS DE ANALISTA JUDICIÁRIO

1 O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO X torna pública a autorização do Presidente do TJX para a realização de Concurso Público para Provimento de 200 cargos de Analista Judiciário criados pela Lei n.º 10.000, de 10 de dezembro de 2000, e de outros decorrentes de aposentadorias e vacâncias.

2 O Edital de Abertura de inscrição deverá ser publicado em Abril de 2001 e disporá sobre as normas de realização do concurso.

Joaquim José da Silva Xavier
Presidente do concurso

O uso das letras iniciais maiúsculas no corpo do documento respeita as normas de elaboração de documentos oficiais ao seguir as regras gramaticais do padrão culto da língua portuguesa, escrevendo com iniciais maiúsculas os nomes tratados como únicos e singulares.

( ) Certo ( ) Errado

734 - Q13126 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Analista de Controle Externo - Medicina - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Apesar de nomear o emissor do texto pelo nome próprio, o documento não fere o princípio da impessoalidade exigido nos documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

735 - Q13127 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Analista de Controle Externo - Medicina - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Trechos com informações vagas, como "e de outros decorrentes de aposentadorias e vacâncias", e com uso de tempo verbal de futuro, como "deverá ser publicado" e "disporá sobre", provocam falta de clareza e concisão, características estas que devem ser respeitadas nos documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

736 - Q17758 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Analista de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

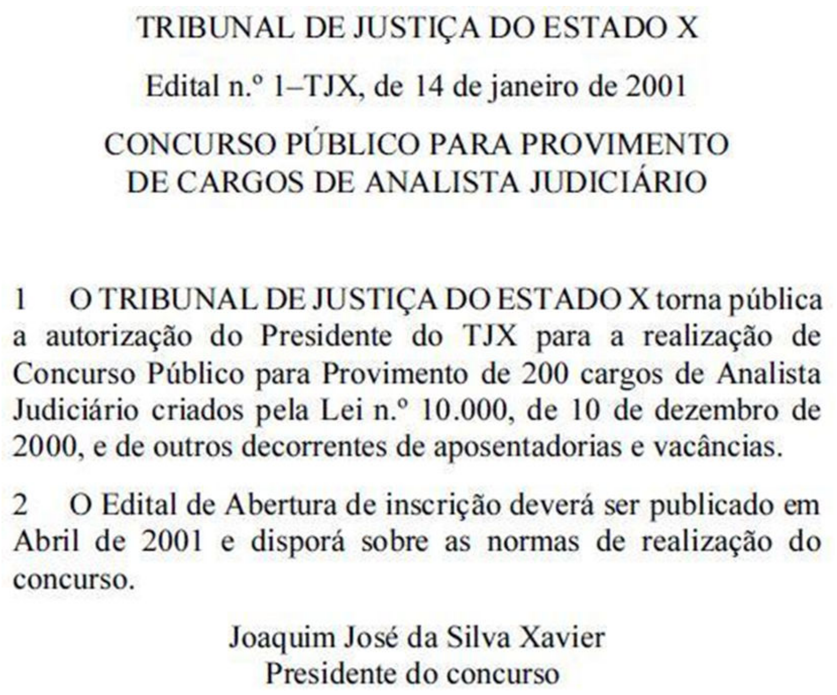

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO X

Edital n.º 1–TJX, de 14 de janeiro de 2001

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
DE CARGOS DE ANALISTA JUDICIÁRIO

1 O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO X torna pública a autorização do Presidente do TJX para a realização de Concurso Público para Provimento de 200 cargos de Analista Judiciário criados pela Lei n.º 10.000, de 10 de dezembro de 2000, e de outros decorrentes de aposentadorias e vacâncias.

2 O Edital de Abertura de inscrição deverá ser publicado em Abril de 2001 e disporá sobre as normas de realização do concurso.

Joaquim José da Silva Xavier
Presidente do concurso

A partir do texto hipotético acima, julgue os itens de 23 a 25.

O uso das letras iniciais maiúsculas no corpo do documento respeita as normas de elaboração de documentos oficiais ao seguir as regras gramaticais do padrão culto da língua portuguesa, escrevendo com iniciais maiúsculas os nomes tratados como únicos e singulares.

( ) Certo ( ) Errado

737 - Q17759 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Analista de Controle Externo - Auditoria de Obras Públicas - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Apesar de nomear o emissor do texto pelo nome próprio, o documento não fere o princípio da impessoalidade exigido nos documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

738 - Q137579 *(Prova: CESPE - 2009 - IBRAM-DF - Todos os Cargos - Nível Superior / Redação Oficial)*

Considerando aspectos relativos à correspondência oficial, julgue os próximos itens.

Tanto no memorando quanto na declaração, as informações relativas ao local e à data de expedição do documento devem ser expressas no canto superior direito da página.

( ) Certo ( ) Errado

739 - Q137580 *(Prova: CESPE - 2009 - IBRAM-DF - Todos os Cargos - Nível Superior / Redação Oficial)*

O ofício e o aviso, tipos de correspondência oficial muito semelhantes, diferenciam-se quanto ao destinatário: o aviso é expedido exclusivamente por ministros de Estado para seus subordinados, e o ofício é expedido para autoridades de mesma posição hierárquica do remetente.

( ) Certo ( ) Errado

740 - Q17538 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Memorando;)*

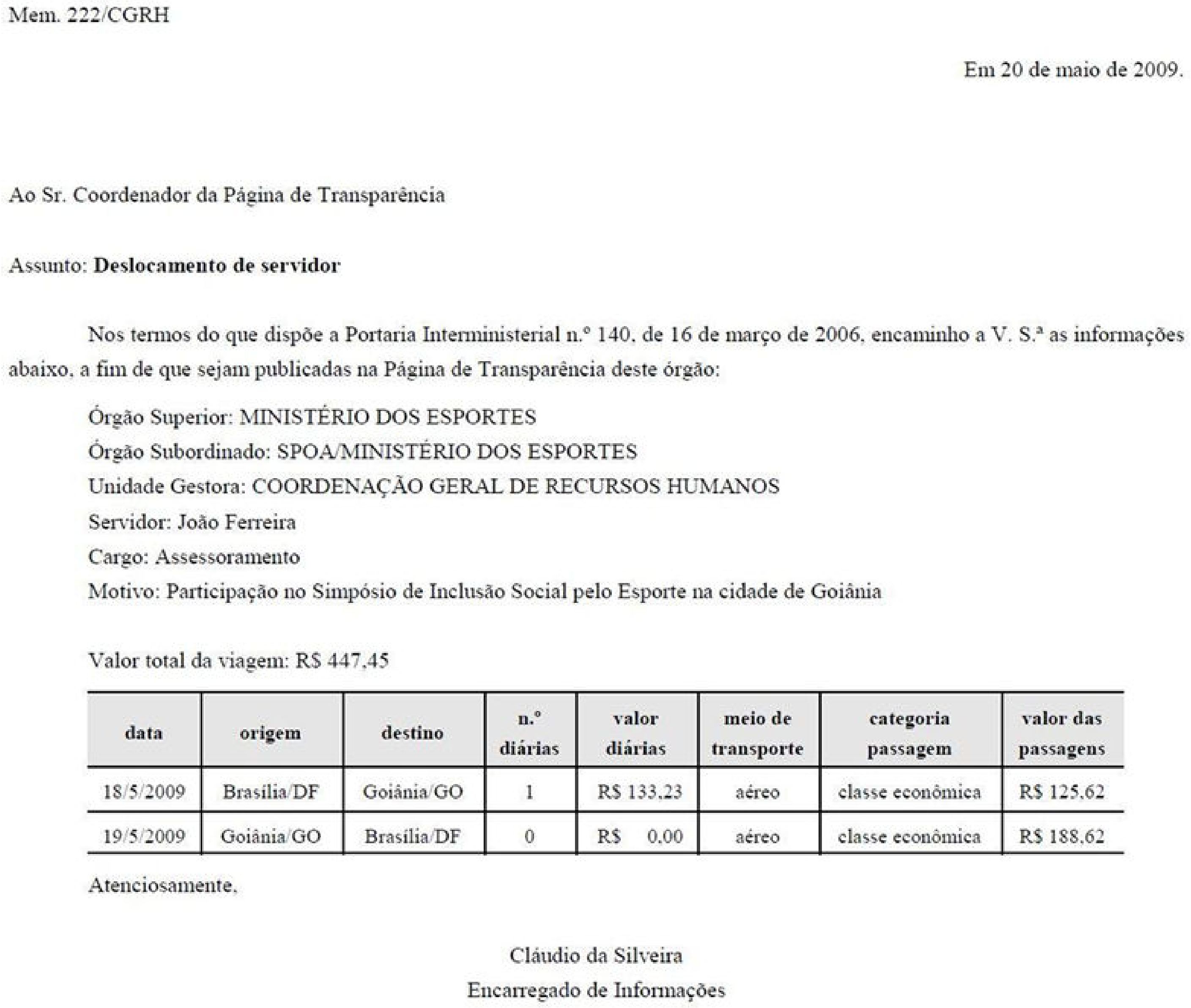

Mem. 222/CGRH

Em 20 de maio de 2009.

Ao Sr. Coordenador da Página de Transparência

Assunto: **Deslocamento de servidor**

Nos termos do que dispõe a Portaria Interministerial n.º 140, de 16 de março de 2006, encaminho a V. S.ª as informações abaixo, a fim de que sejam publicadas na Página de Transparência deste órgão:

Órgão Superior: MINISTÉRIO DOS ESPORTES
Órgão Subordinado: SPOA/MINISTÉRIO DOS ESPORTES
Unidade Gestora: COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS HUMANOS
Servidor: João Ferreira
Cargo: Assessoramento
Motivo: Participação no Simpósio de Inclusão Social pelo Esporte na cidade de Goiânia

Valor total da viagem: R$ 447,45

data	origem	destino	n.º diárias	valor diárias	meio de transporte	categoria passagem	valor das passagens
18/5/2009	Brasília/DF	Goiânia/GO	1	R$ 133,23	aéreo	classe econômica	R$ 125,62
19/5/2009	Goiânia/GO	Brasília/DF	0	R$ 0,00	aéreo	classe econômica	R$ 188,62

Atenciosamente,

Cláudio da Silveira
Encarregado de Informações

Considerando o texto acima, julgue os próximos itens de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República.**

A correspondência apresentada, dadas a relevância do assunto e a sua estrutura, deveria ser identificada como ofício, e não, como memorando.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 731 - C 732 - E 733 - E 734 - C 735 - E 736 - E 737 - C 738 - E 739 - E 740 - E

741 - Q17539 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

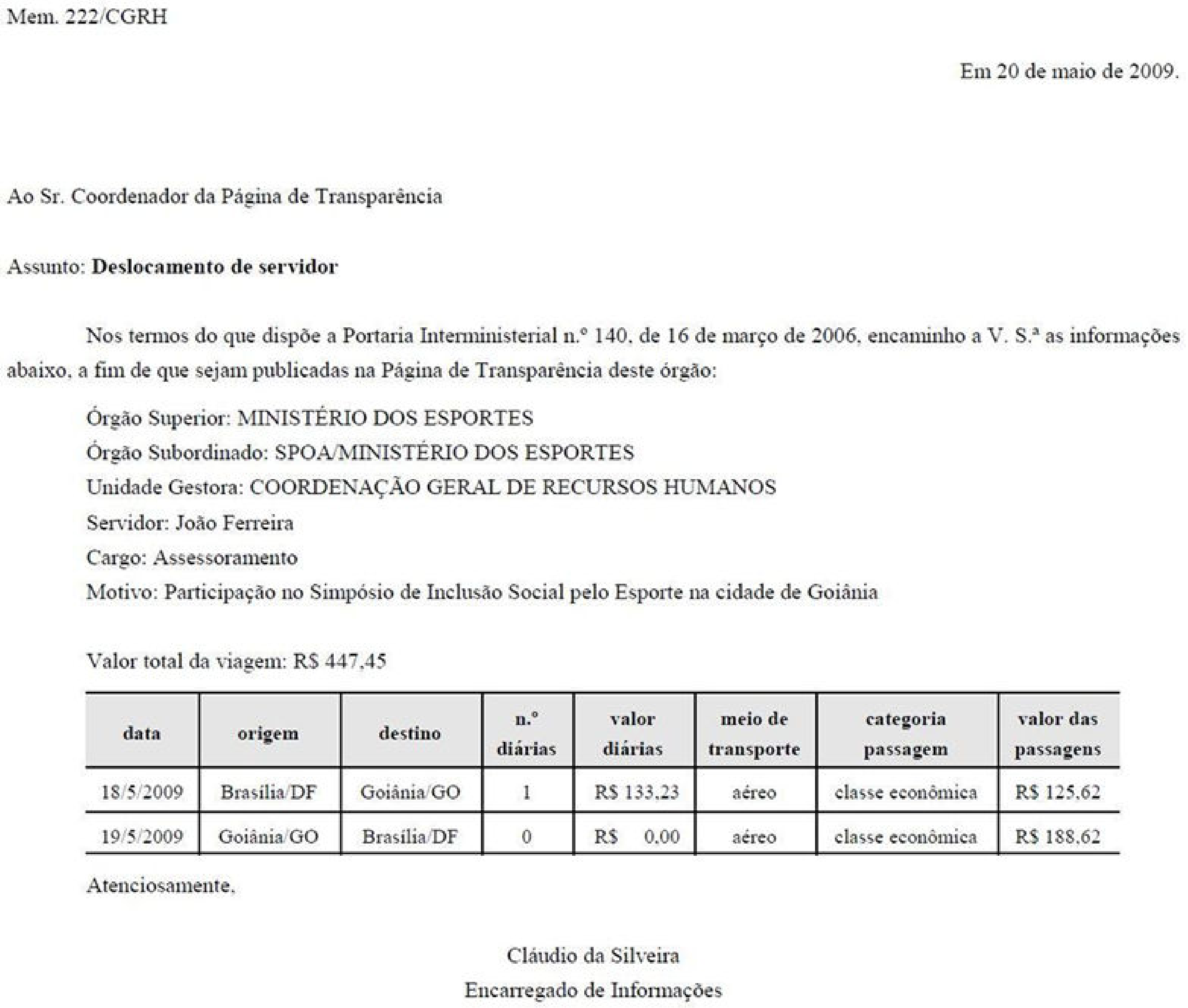

Mem. 222/CGRH

Em 20 de maio de 2009.

Ao Sr. Coordenador da Página de Transparência

Assunto: **Deslocamento de servidor**

Nos termos do que dispõe a Portaria Interministerial n.º 140, de 16 de março de 2006, encaminho a V. S.ª as informações abaixo, a fim de que sejam publicadas na Página de Transparência deste órgão:

Órgão Superior: MINISTÉRIO DOS ESPORTES
Órgão Subordinado: SPOA/MINISTÉRIO DOS ESPORTES
Unidade Gestora: COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS HUMANOS
Servidor: João Ferreira
Cargo: Assessoramento
Motivo: Participação no Simpósio de Inclusão Social pelo Esporte na cidade de Goiânia

Valor total da viagem: R$ 447,45

data	origem	destino	n.º diárias	valor diárias	meio de transporte	categoria passagem	valor das passagens
18/5/2009	Brasília/DF	Goiânia/GO	1	R$ 133,23	aéreo	classe econômica	R$ 125,62
19/5/2009	Goiânia/GO	Brasília/DF	0	R$ 0,00	aéreo	classe econômica	R$ 188,62

Atenciosamente,

Cláudio da Silveira
Encarregado de Informações

Considerando o texto acima, julgue os próximos itens de acordo
com o **Manual de Redação da Presidência da República.**

Seria inadequado o emprego do tratamento **Sua Excelência** em referência ao destinatário da correspondência apresentada.

( ) Certo ( ) Errado

742 - Q17540 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Memorando;)*

A alteração do fecho "Atenciosamente" para **Respeitosamente** caracterizaria como mensagem a correspondência em questão.

( ) Certo ( ) Errado

743 - Q17541 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

A forma como está datada a correspondência está de acordo com o tipo de documento oficial expedido.

( ) Certo ( ) Errado

744 - Q17542 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

Estaria mantida a correção do texto caso se substituísse, no parágrafo inicial do corpo da correspondência, V. S.ª por **S. S.ª.**

( ) Certo ( ) Errado

745 - Q17543 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

Com relação à correspondência oficial, julgue os itens a seguir de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República.**

Memorando constitui modalidade de comunicação utilizada entre unidades administrativas de mesmo nível hierárquico, desde que seja estabelecida entre órgãos distintos da administração pública.

( ) Certo ( ) Errado

746 - Q17544 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Memorando;)*

A característica principal do memorando é a agilidade, devendo esse tipo de expediente tramitar com rapidez e pautar-se pela simplicidade de procedimentos burocráticos.

( ) Certo ( ) Errado

747 - Q17545 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Mensagem;)*

Mensagem é o instrumento de comunicação oficial utilizado entre os chefes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

( ) Certo ( ) Errado

748 - Q17546 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Tratando-se de correspondência entre ministérios ou entre órgãos de mesma hierarquia institucional, recomenda-se a expedição tanto de memorando quanto de ofício.

( ) Certo ( ) Errado

749 - Q17547 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

As comunicações expedidas por órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro, excetuando-se as de cunho específico, nas quais é adequado o emprego de jargão técnico.

( ) Certo ( ) Errado

750 - Q17548 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

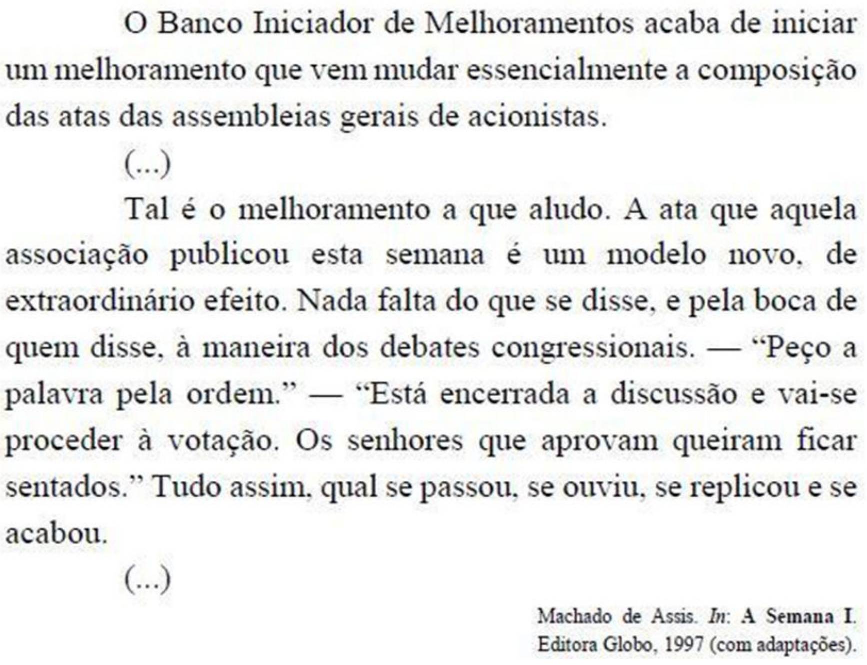

O Banco Iniciador de Melhoramentos acaba de iniciar um melhoramento que vem mudar essencialmente a composição das atas das assembleias gerais de acionistas.

(...)

Tal é o melhoramento a que aludo. A ata que aquela associação publicou esta semana é um modelo novo, de extraordinário efeito. Nada falta do que se disse, e pela boca de quem disse, à maneira dos debates congressionais. — "Peço a palavra pela ordem." — "Está encerrada a discussão e vai-se proceder à votação. Os senhores que aprovam queiram ficar sentados." Tudo assim, qual se passou, se ouviu, se replicou e se acabou.

(...)

Machado de Assis. *In*: A Semana I.
Editora Globo, 1997 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima e as disposições acerca de redação oficial, julgue os itens subsequentes.

Para ser considerada válida, uma ata referente a reunião de órgão da administração pública deve veicular integralmente os fatos transcorridos na sessão a que se refere, sob pena de descumprimento do princípio da publicidade.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 741 - C 742 - E 743 - C 744 - E 745 - E 746 - C 747 - C 748 - E 749 - c 750 - E

751 - Q17549 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

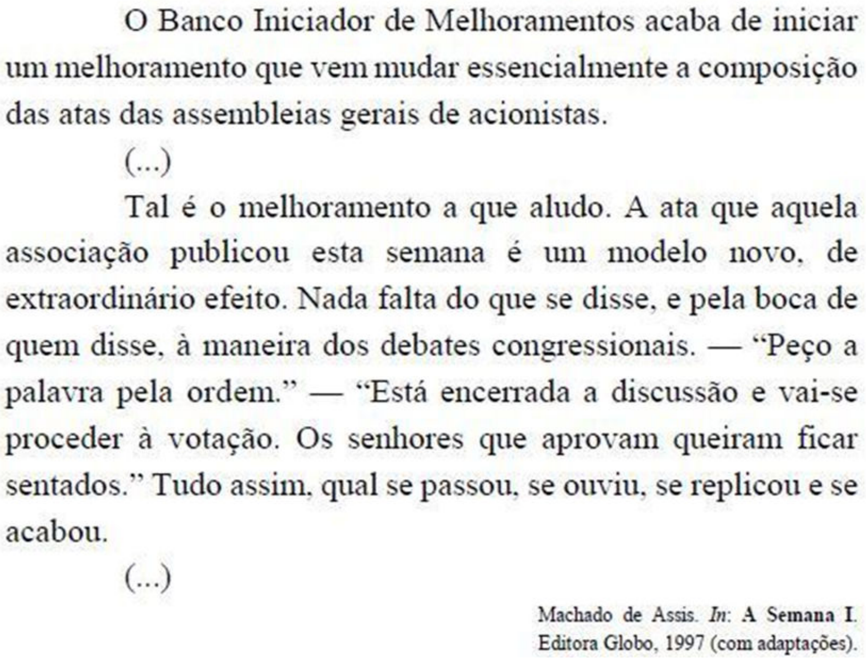

O Banco Iniciador de Melhoramentos acaba de iniciar um melhoramento que vem mudar essencialmente a composição das atas das assembleias gerais de acionistas.

(...)

Tal é o melhoramento a que aludo. A ata que aquela associação publicou esta semana é um modelo novo, de extraordinário efeito. Nada falta do que se disse, e pela boca de quem disse, à maneira dos debates congressionais. — "Peço a palavra pela ordem." — "Está encerrada a discussão e vai-se proceder à votação. Os senhores que aprovam queiram ficar sentados." Tudo assim, qual se passou, se ouviu, se replicou e se acabou.

(...)

Machado de Assis. *In*: **A Semana I**.
Editora Globo, 1997 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima e as disposições acerca de redação oficial, julgue os itens subsequentes.

Na redação de atas de reuniões em instituições públicas, deve-se evitar o modelo das narrações literárias.

( ) Certo ( ) Errado

752 - Q17550 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

As atas devem conter o resumo sucinto da pauta discutida e das deliberações tomadas na reunião a que se refere.

( ) Certo ( ) Errado

753 - Q17551 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Ata;)*

Para se gerir bem o tempo, é lícito que, nas atas de reuniões em entidades da administração pública, sejam ignoradas as formalidades legais.

( ) Certo ( ) Errado

754 - Q17552 *(Prova: CESPE - 2009 - ANAC - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial; Ata;)*

Para descrever a fala de cada um dos presentes a uma reunião, recomenda-se que, na ata, sejam registradas, na forma de discurso direto, as expressões na primeira pessoa, tal como "Peço a palavra pela ordem", dado o direito à liberdade de expressão, assegurado pela CF.

( ) Certo ( ) Errado

755 - Q17359 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Técnico de Controle Externo - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

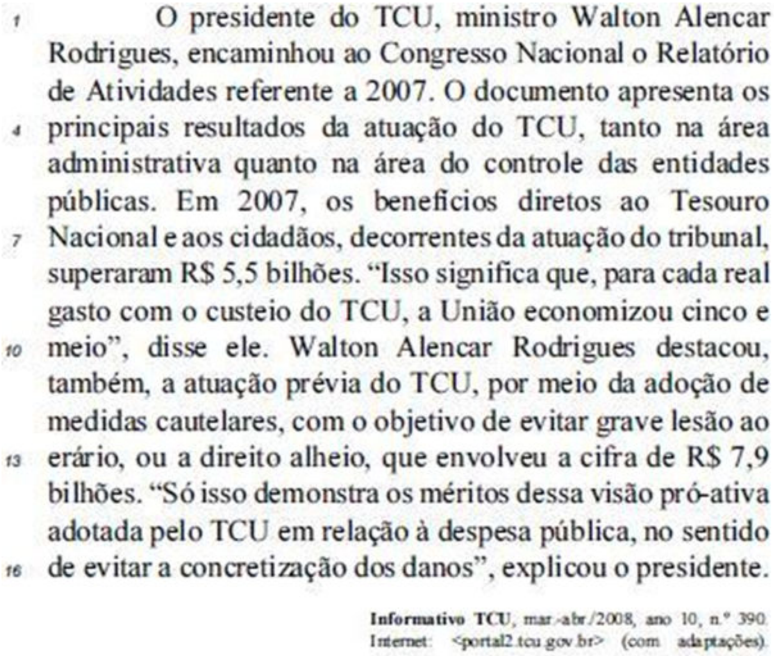

O presidente do TCU, ministro Walton Alencar Rodrigues, encaminhou ao Congresso Nacional o Relatório de Atividades referente a 2007. O documento apresenta os principais resultados da atuação do TCU, tanto na área administrativa quanto na área do controle das entidades públicas. Em 2007, os benefícios diretos ao Tesouro Nacional e aos cidadãos, decorrentes da atuação do tribunal, superaram R$ 5,5 bilhões. "Isso significa que, para cada real gasto com o custeio do TCU, a União economizou cinco e meio", disse ele. Walton Alencar Rodrigues destacou, também, a atuação prévia do TCU, por meio da adoção de medidas cautelares, com o objetivo de evitar grave lesão ao erário, ou a direito alheio, que envolveu a cifra de R$ 7,9 bilhões. "Só isso demonstra os méritos dessa visão pró-ativa adotada pelo TCU em relação à despesa pública, no sentido de evitar a concretização dos danos", explicou o presidente.

Informativo TCU, mar.-abr./2008, ano 10, n.º 390.
Internet: <portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, acerca de elementos do texto acima e da forma de correspondência oficial que ele enseja.

Para se encaminhar o "Relatório de Atividades" (l.2-3) ao Congresso Nacional, o tipo de correspondência oficial que se recomenda é o ofício.

( ) Certo ( ) Errado

756 - Q17360 *(Prova: CESPE - 2009 - TCU - Técnico de Controle Externo - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O pronome de tratamento empregado no segmento **Encaminho a Vossa Excelência o Relatório de Atividades referente a 2007** atenderia às normas de redação oficial para um expediente dirigido ao presidente do Senado Federal.

( ) Certo ( ) Errado

757 - Q28257 *(Prova: CESPE - 2009 - Banco do Brasil - Escriturário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Com referência à redação de correspondências oficiais, julgue os próximos itens.

Considerando-se que Fulano de Tal represente uma assinatura, respeitam-se as normas de elaboração de documentos oficiais ao se redigir o final de um ofício entre chefes de mesma hierarquia como se segue.

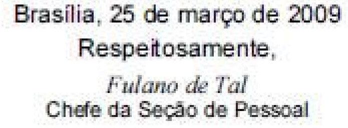

Brasília, 25 de março de 2009
Respeitosamente,
Fulano de Tal
Chefe da Seção de Pessoal

( ) Certo ( ) Errado

758 - Q28258 *(Prova: CESPE - 2009 - Banco do Brasil - Escriturário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Na elaboração de um documento oficial - por exemplo, relatório ou parecer -, respeitam-se os requisitos de clareza, objetividade, formalidade, impessoalidade e normas gramaticais, redigindo-se o seguinte parágrafo.
De acordo com as normas internas, válidas desde novembro de 2008, toda e qualquer requisição de material de consumo deverá ser preenchida no formulário n.º 12 e encaminhada à Direção de Suprimentos.

( ) Certo ( ) Errado

759 - Q47762 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-MA - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Quanto à redação oficial, assinale a opção **incorreta**.

a) Correspondência geralmente externa, o ofício só pode ser expedido por órgão público.

b) Na correspondência oficial, o aviso, semelhante a um ofício, é um expediente de secretário de Estado, dirigido a altas autoridades, para dar conhecimento, em sua área, de decisões de caráter administrativo e de ordem geral.

c) O pronome de tratamento conferido a diretores e demais funcionários graduados é Vossa Senhoria.

d) Parecer significa, em termos gerais, um juízo técnico escrito, emitido por um técnico, especialista em determinado assunto ou por um funcionário, para orientar ou facilitar uma decisão sobre determinado assunto, apontando-lhe uma solução favorável, contrária, ou parcialmente favorável.

e) As partes constitutivas de uma ata são as seguintes: introdução; contexto; encerramento; local e data; e assinaturas.

760 - Q140984 *(Prova: CESPE - 2009 - IBRAM-DF - Analista de Atividades do Meio Ambiente - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial)*

Considerando aspectos relativos à correspondência oficial, julgue os próximos itens.

O correio eletrônico é um meio que pode e deve ser usado na comunicação oficial, desde que se utilize linguagem adequada à situação.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 751 - C 752 - C 753 - E 754 - E 755 - C 756 - C 757 - E 758 - C 759 - B 760 - C

---

761 - Q47819 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-MA - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção em que o trecho, adaptado da Internet (www.tse.gov.br), está gramaticalmente correto e apropriado para compor um documento oficial.

a) As eleições não são experiências recentes no país. Com os primeiros núcleos de povoadores, surgiram em terras brasileiras, o livre exercício do voto, logo depois da chegada dos colonizadores. Foi o resultado da tradição portuguesa de eleger os administradores dos povoados sob domínio luso.

b) Os colonizadores portugueses, mal pisavam a nova terra descoberta, passavam logo a realizarem votações para eleger os que iriam governar as vilas e cidades que fundavam. Os bandeirantes paulistas, por exemplo, iam, em suas missões, matutando a ideia de votar e de serem votados.

c) Quando chegavam ao local que deveriam se estabelecer, se metiam logo a realizar a eleição do guarda-mor regente. Somente após esse ato eram fundadas as cidades, já sob a égide da lei e da ordem. Eram essas eleições realizadas para governos locais.

d) As eleições para governanças locais foram realizadas até a Independência. A primeira de que se tem notícia aconteceu em 1532, para eleger o Conselho Municipal da Vila de São Vicente. As pressões populares e o crescimento econômico do país, contudo, passaram a exigir a participação de representantes brasileiros nas decisões da corte.

e) Os votos eram a princípio depositados em bolas de cera chamadas de pelouros; depois vieram as urnas de madeira, as de ferro e as de lona, até que se implementou em todo o país, no ano 2000, o voto informatizado, realizado em urnas eletrônicas que possibilitam a apuração das eleições bem rapidinho.

762 - Q342988 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

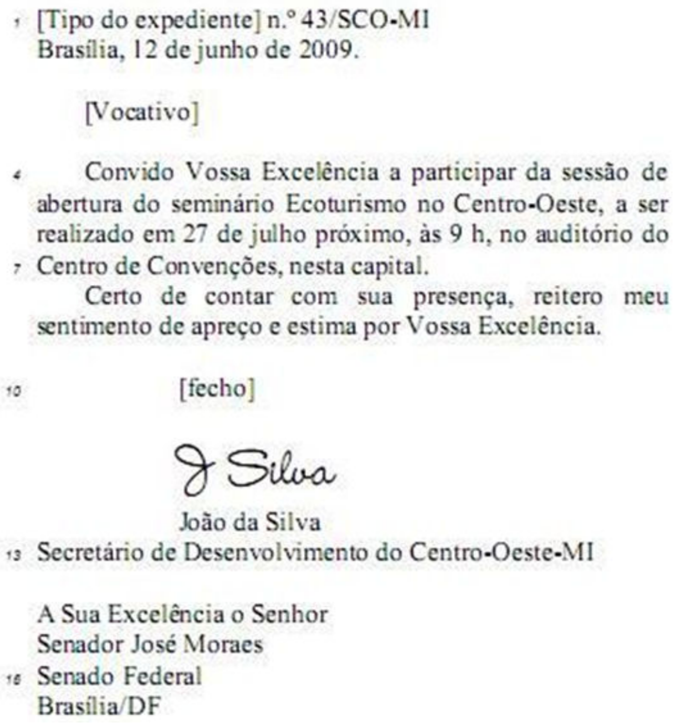

[Tipo do expediente] n.º 43/SCO-MI
Brasília, 12 de junho de 2009.

[Vocativo]

Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do seminário Ecoturismo no Centro-Oeste, a ser realizado em 27 de julho próximo, às 9 h, no auditório do Centro de Convenções, nesta capital.

Certo de contar com sua presença, reitero meu sentimento de apreço e estima por Vossa Excelência.

[fecho]

J Silva
João da Silva
Secretário de Desenvolvimento do Centro-Oeste-MI

A Sua Excelência o Senhor
Senador José Moraes
Senado Federal
Brasília/DF

Com base nas normas de redação de documentos oficiais do Poder Executivo, julgue os itens a seguir com relação ao correto preenchimento dos espaços designados pelos colchetes.

O segundo colchete (l.3) deve ser preenchido com o vocativo “**Senhor Senador,”.**

( ) Certo ( ) Errado

763 - Q342989 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Com base nas normas de redação de documentos oficiais do Poder Executivo, julgue os itens a seguir com relação ao correto preenchimento dos espaços designados pelos colchetes.

O fecho do expediente (l.10) deve conter as saudações **Abraços** ou **Cumprimentos** protocolares, a depender do grau de intimidade entre signatário e destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

764 - Q342990 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Com base nas normas de redação de documentos oficiais do Poder Executivo, julgue os itens a seguir com relação ao correto preenchimento dos espaços designados pelos colchetes.

Por se tratar de convite oficial, o tipo de expediente recomendado é o memorando, devendo o primeiro colchete (l.1) ser preenchido com o termo **Memorando** ou com a abreviatura **Memo.**

( ) Certo ( ) Errado

765 - Q342991 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Tendo como referência o texto apresentado, julgue os itens subsequentes quanto à diagramação (alinhamento na página) ou ao emprego dos pronomes de tratamento recomendado na redação de documentos oficiais.

No âmbito do Poder Executivo, conforme normatização incidente sobre a redação de fórmulas de saudação, é desaconselhável o emprego da expressão “reitero meu sentimento de apreço e estima por Vossa Excelência” (l.8-9).

( ) Certo ( ) Errado

766 - Q342992 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Tendo como referência o texto apresentado, julgue os itens subsequentes quanto à diagramação (alinhamento na página) ou ao emprego dos pronomes de tratamento recomendado na redação de documentos oficiais.

Nos documentos oficiais que seguem o padrão ofício, o endereçamento deve constar no final da página, à esquerda, se o documento contiver apenas uma página, como é o caso do texto apresentado (l.14-17); se contiver mais de uma, deve constar na última página.

( ) Certo ( ) Errado

767 - Q342993 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Tendo como referência o texto apresentado, julgue os itens subsequentes quanto à diagramação (alinhamento na página) ou ao emprego dos pronomes de tratamento recomendado na redação de documentos oficiais.

A indicação de local e data (l.2) deve estar alinhada à direita, coincidindo o ponto-final com a borda da margem direita.

( ) Certo ( ) Errado

768 - Q342994 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Tendo como referência o texto apresentado, julgue os itens subsequentes quanto à diagramação (alinhamento na página) ou ao emprego dos pronomes de tratamento recomendado na redação de documentos oficiais.

Para se efetuar a concordância correta com a forma de tratamento “Vossa Excelência” (l.4), deve ser empregado, em substituição a “sua” (l.8), o pronome vossa, de que resultará a expressão **vossa presença.**

( ) Certo ( ) Errado

769 - Q342995 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subsequentes com base nas prescrições que regem a redação de documentos oficiais.

Por ser suscetível a falsificações, o correio eletrônico (e-mail) não tem valor documental nos órgãos do Poder Executivo, sendo usado apenas nas comunicações de caráter particular entre servidores.

( ) Certo ( ) Errado

770 - Q342996 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subsequentes com base nas prescrições que regem a redação de documentos oficiais.

Em comunicação dirigida a um juiz, deve ser empregado o vocativo “**Senhor Juiz,”.**

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 761 - D 762 - C 763 - E 764 - E 765 - C 766 - E 767 - C 768 - E 769 - E 770 - C

---

771 - Q342997 *(Prova: CESPE - 2009 - MI - Assistente Técnico Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subsequentes com base nas prescrições que regem a redação de documentos oficiais.

Para requerimentos, padronizou-se o seguinte fecho: **Nesses termos, pede deferimento**.

( ) Certo ( ) Errado

772 - Q58634 *(Prova: CESPE - 2009 - ADAGRI-CE - Agente Estadual Agropecuário / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

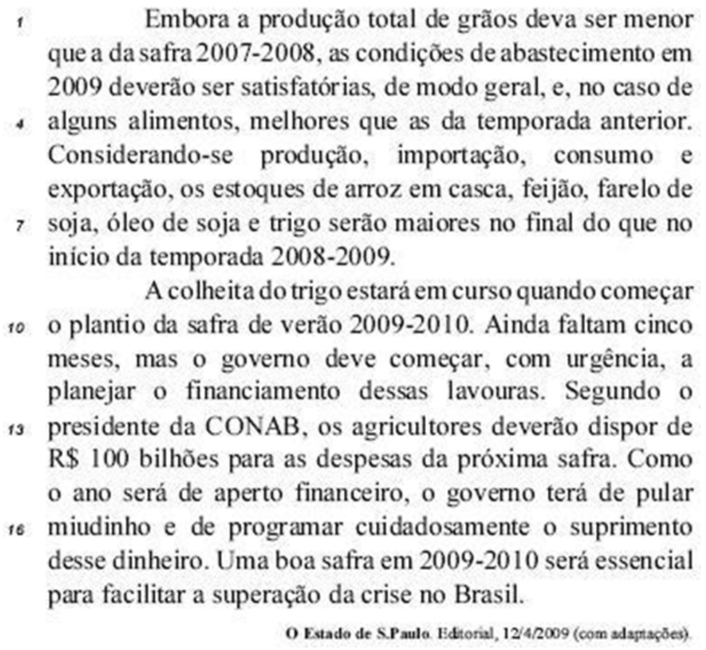

Embora a produção total de grãos deva ser menor que a da safra 2007-2008, as condições de abastecimento em 2009 deverão ser satisfatórias, de modo geral, e, no caso de alguns alimentos, melhores que as da temporada anterior. Considerando-se produção, importação, consumo e exportação, os estoques de arroz em casca, feijão, farelo de soja, óleo de soja e trigo serão maiores no final do que no início da temporada 2008-2009.

A colheita do trigo estará em curso quando começar o plantio da safra de verão 2009-2010. Ainda faltam cinco meses, mas o governo deve começar, com urgência, a planejar o financiamento dessas lavouras. Segundo o presidente da CONAB, os agricultores deverão dispor de R$ 100 bilhões para as despesas da próxima safra. Como o ano será de aperto financeiro, o governo terá de pular miudinho e de programar cuidadosamente o suprimento desse dinheiro. Uma boa safra em 2009-2010 será essencial para facilitar a superação da crise no Brasil.

O Estado de S.Paulo. Editorial, 12/4/2009 (com adaptações).

Com relação às ideias do texto e a aspectos linguísticos e textuais, julgue os itens subsequentes.

Pela linguagem formal, pelo teor informativo, por sua clareza e objetividade, o trecho "Segundo o presidente da CONAB, (...) suprimento desse dinheiro." (L.12-17) estaria adequado para compor uma correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

773 - Q58823 *(Prova: CESPE - 2009 - ADAGRI-CE - Fiscal Estadual Agropecuário - Biologia / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Considerando as normas que regem a redação oficial, julgue os próximos itens.

No caso de o destinatário de expediente oficial ser uma alta autoridade do Poder Executivo, Legislativo ou Judiciário, o remetente, quando a ele se dirigir, deve empregar o pronome de tratamento **Vossa Excelência**.

( ) Certo ( ) Errado

774 - Q58824 *(Prova: CESPE - 2009 - ADAGRI-CE - Fiscal Estadual Agropecuário - Biologia / Redação Oficial / Ofício;)*

No serviço público, o expediente ofício é o principal meio de comunicação interna, ou interdepartamental.

( ) Certo ( ) Errado

775 - Q37643 *(Prova: CESPE - 2009 - TCE-AC - Analista de Controle Externo - Ciências Contábeis / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação de documentos oficiais, assinale a opção correta.

a) Respeita a formalidade exigida em documentos do padrão ofício o seguinte início de documento:
DJ/TCE-AC/2008/38
Rio Branco, 31 de março de 2009
Ilmo. Senhor Diretor Pedro José da Silva,

b) Respeita as normas gramaticais e o padrão estabelecido para documentos oficiais o seguinte parágrafo de um regimento:
1.º - Não serão admissíveis a reiteração de pedidos, salvo se fundados em novas provas.

c) Respeita as exigências de correção, clareza e coerência de documentos oficiais o seguinte trecho de uma ata:
A notificação do responsável em julgado em débito para que recolha a quantia apurada até o dia vinte nove de abril do útil do corrente ano, devendo ser corrigido e acrescido dos juros devidos ou parcelamento em prazos de respeito a lei.

d) Considerando-se que o nome em fonte cursiva representa a assinatura, atende à correção gramatical e à formatação exigida em um atestado o seguinte fecho de documento:
Declaro, outrossim que o referido funcionário está lotado na Diretoria de recursos humanos desta Secretaria de Trabalho desde o ano de 1994, sob o número de matrícula TRT1234.

Atenciosamente,

José da Silva Diretor de recursos humanos

Diretor de recursos humanos

e) Considerando-se que a primeira ocorrência de cada nome abaixo representa a assinatura de um conselheiro, atende à correção gramatical e às exigências de impessoalidade e formalidade de um relatório o seguinte parágrafo final:
Como decorrência das considerações apresentadas, recomendamos, ainda, que, em casos futuros de mesma natureza, sejam aplicadas, por similitude, as normas dispostas no código maior do Tribunal de Contas da União.

Rio Branco, 10 de abril de 2009.

Conselheiro Ivo Souza Conselheiro José Silva Conselheiro João Alves

776 - Q17970 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

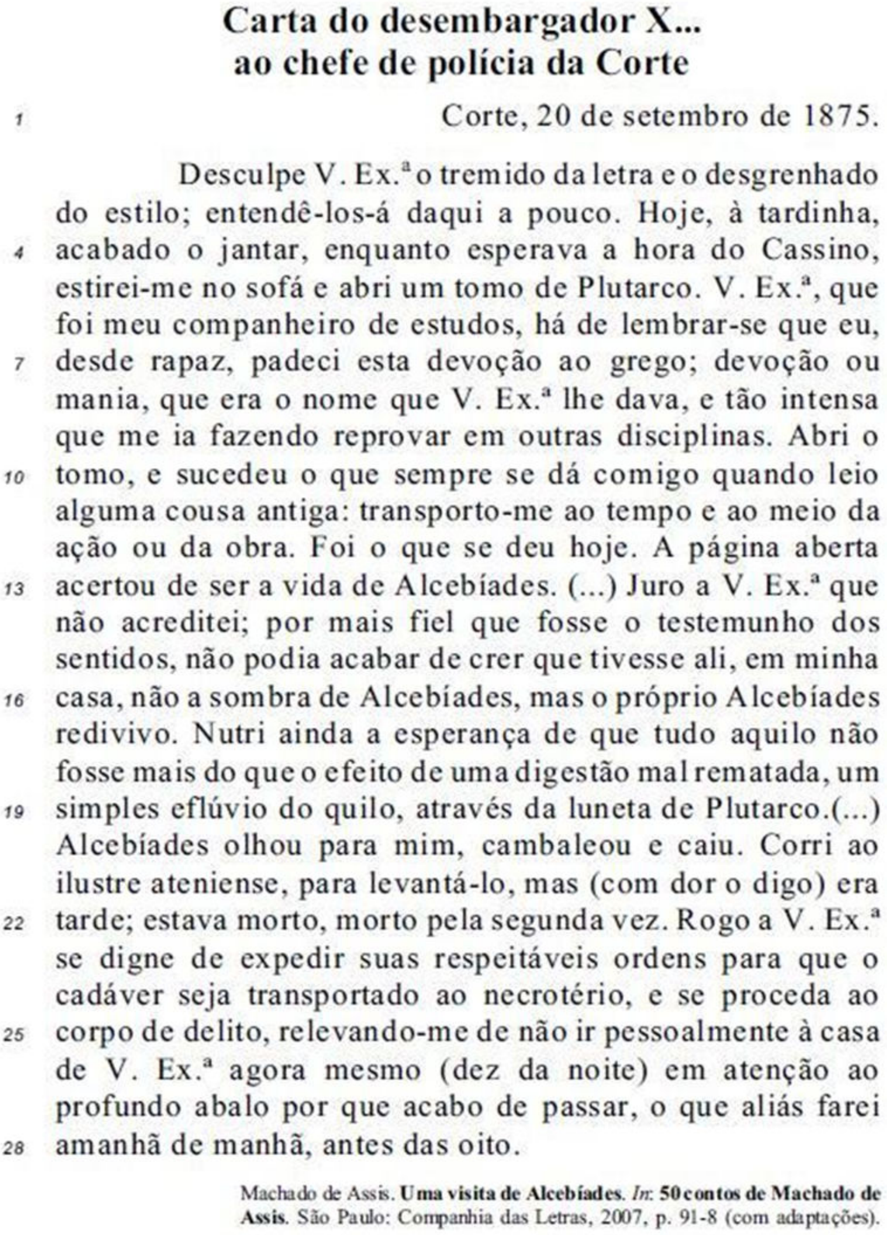

Carta do desembargador X... ao chefe de polícia da Corte

Corte, 20 de setembro de 1875.

Desculpe V. Ex.ª o tremido da letra e o desgrenhado do estilo; entendê-los-á daqui a pouco. Hoje, à tardinha, acabado o jantar, enquanto esperava a hora do Cassino, estirei-me no sofá e abri um tomo de Plutarco. V. Ex.ª, que foi meu companheiro de estudos, há de lembrar-se que eu, desde rapaz, padeci esta devoção ao grego; devoção ou mania, que era o nome que V. Ex.ª lhe dava, e tão intensa que me ia fazendo reprovar em outras disciplinas. Abri o tomo, e sucedeu o que sempre se dá comigo quando leio alguma cousa antiga: transporto-me ao tempo e ao meio da ação ou da obra. Foi o que se deu hoje. A página aberta acertou de ser a vida de Alcebíades. (...) Juro a V. Ex.ª que não acreditei; por mais fiel que fosse o testemunho dos sentidos, não podia acabar de crer que tivesse ali, em minha casa, não a sombra de Alcebíades, mas o próprio Alcebíades redivivo. Nutri ainda a esperança de que tudo aquilo não fosse mais do que o efeito de uma digestão mal rematada, um simples eflúvio do quilo, através da luneta de Plutarco.(...) Alcebíades olhou para mim, cambaleou e caiu. Corri ao ilustre ateniense, para levantá-lo, mas (com dor o digo) era tarde; estava morto, morto pela segunda vez. Rogo a V. Ex.ª se digne de expedir suas respeitáveis ordens para que o cadáver seja transportado ao necrotério, e se proceda ao corpo de delito, relevando-me de não ir pessoalmente à casa de V. Ex.ª agora mesmo (dez da noite) em atenção ao profundo abalo por que acabo de passar, o que aliás farei amanhã de manhã, antes das oito.

Machado de Assis. **Uma visita de Alcebíades**. *In*: **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 91-8 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto **Carta do desembargador X... ao chefe de polícia da Corte e** à redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

O título, o formato e o assunto do texto permitem que ele seja classificado como reprodução exemplar de uma correspondência oficial do século XIX no Brasil.

( ) Certo ( ) Errado

777 - Q17971 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O texto prima pela clareza, pela concisão e pelo necessário domínio da norma culta da língua portuguesa, preconizados pelas normas atuais da correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

778 - Q17972 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A aproximação entre o formato de correspondência usada em órgãos públicos e o assunto de âmbito da vida privada, que caracteriza o estilo irônico da carta do desembargador X, é um procedimento inaceitável segundo os parâmetros atuais da redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

779 - Q17973 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O fato de o objetivo da carta do desembargador X estar claramente expresso no final da missiva demonstra uma característica do texto que é exigida pelas normas atuais de correspondência oficial: a objetividade.

( ) Certo ( ) Errado

780 - Q17974 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O acontecimento informado pelo remetente ao destinatário - a visita de Alcebíades - ocorreu, como ele afirma, graças à sua transposição para o tempo e lugar da obra de Plutarco.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 771 - C 772 - E 773 - C 774 - E 775 - E 776 - E 777 - E 778 - C 779 - E 780 - E

781 - Q17975 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

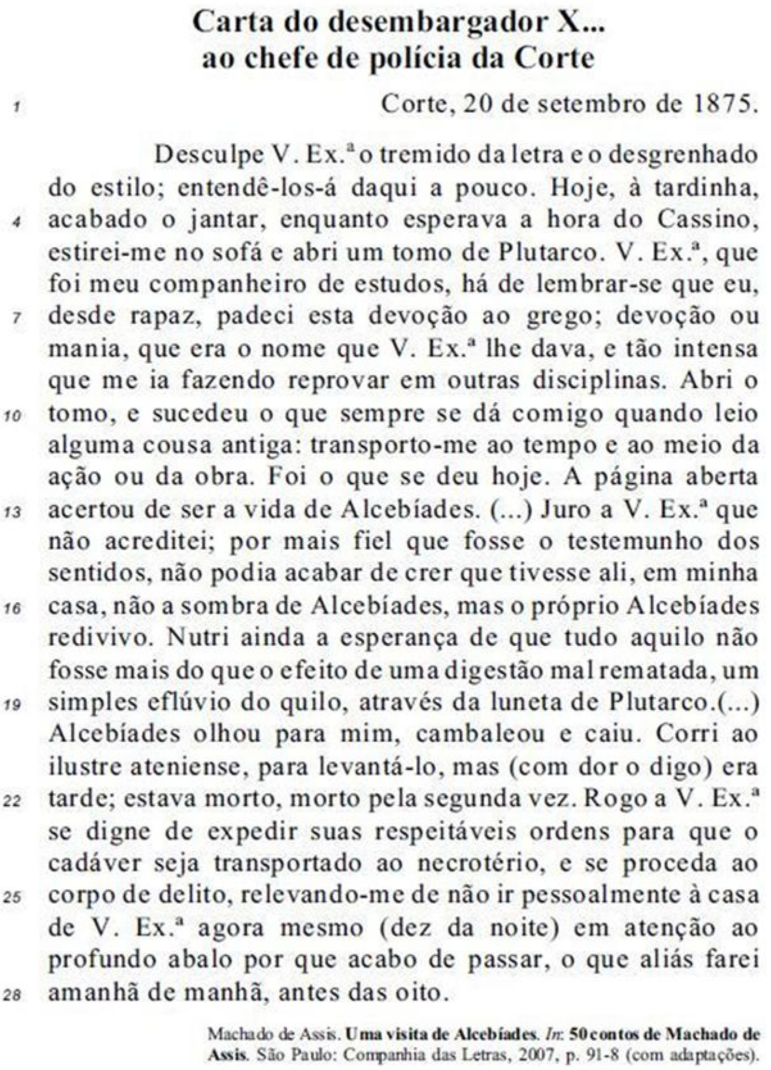

Carta do desembargador X... ao chefe de polícia da Corte

Corte, 20 de setembro de 1875.

Desculpe V. Ex.ª o tremido da letra e o desgrenhado do estilo; entendê-los-á daqui a pouco. Hoje, à tardinha, acabado o jantar, enquanto esperava a hora do Cassino, estirei-me no sofá e abri um tomo de Plutarco. V. Ex.ª, que foi meu companheiro de estudos, há de lembrar-se que eu, desde rapaz, padeci esta devoção ao grego; devoção ou mania, que era o nome que V. Ex.ª lhe dava, e tão intensa que me ia fazendo reprovar em outras disciplinas. Abri o tomo, e sucedeu o que sempre se dá comigo quando leio alguma cousa antiga: transporto-me ao tempo e ao meio da ação ou da obra. Foi o que se deu hoje. A página aberta acertou de ser a vida de Alcebíades. (...) Juro a V. Ex.ª que não acreditei; por mais fiel que fosse o testemunho dos sentidos, não podia acabar de crer que tivesse ali, em minha casa, não a sombra de Alcebíades, mas o próprio Alcebíades redivivo. Nutri ainda a esperança de que tudo aquilo não fosse mais do que o efeito de uma digestão mal rematada, um simples eflúvio do quilo, através da luneta de Plutarco.(...) Alcebíades olhou para mim, cambaleou e caiu. Corri ao ilustre ateniense, para levantá-lo, mas (com dor o digo) era tarde; estava morto, morto pela segunda vez. Rogo a V. Ex.ª se digne de expedir suas respeitáveis ordens para que o cadáver seja transportado ao necrotério, e se proceda ao corpo de delito, relevando-me de não ir pessoalmente à casa de V. Ex.ª agora mesmo (dez da noite) em atenção ao profundo abalo por que acabo de passar, o que aliás farei amanhã de manhã, antes das oito.

Machado de Assis. **Uma visita de Alcebíades**. *In*: **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 91-8 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto **Carta do desembargador X... ao chefe de polícia da Corte e** à redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

Em "padeci esta devoção ao grego" (l.7), não haveria prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do texto, se fosse empregada a palavra desta em lugar de "esta".

( ) Certo ( ) Errado

782 - Q49995 *(Prova: CESPE - 2009 - TCE-AC - Analista de Controle Externo - Processamentos de Dados / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as normas de redação de documentos oficiais, assinale a opção correta.

a) Respeita a formalidade exigida em documentos do padrão ofício o seguinte início de documento:

DJ/TCE-AC/2008/38
Rio Branco, 31 de março de 2009
Ilmo. Senhor Diretor Pedro José da Silva,

b) Respeita as normas gramaticais e o padrão estabelecido para documentos oficiais o seguinte parágrafo de um regimento:

1.º - Não serão admissíveis a reiteração de pedidos,
salvo se fundados em novas provas.

c) Respeita as exigências de correção, clareza e coerência de documentos oficiais o seguinte trecho de uma ata:

A notificação do responsável em julgado em débito para que recolha a quantia apurada até o dia vinte nove de abril do útil do corrente ano, devendo ser corrigido e acrescido dos juros devidos ou parcelamento em prazos de respeito a lei.

d) Considerando-se que o nome em fonte cursiva representa a assinatura, atende à correção gramatical e à formatação exigida em um atestado o seguinte fecho de documento:

Declaro, outrossim que o referido funcionário está lotado na Diretoria de recursos humanos desta Secretaria de Trabalho desde o ano de 1994, sob o número de matrícula TRT1234.

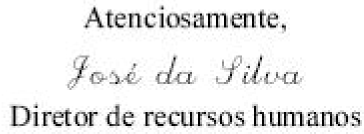

Atenciosamente,
José da Silva
Diretor de recursos humanos

e) Considerando-se que a primeira ocorrência de cada nome abaixo representa a assinatura de um conselheiro, atende à correção gramatical e às exigências de impessoalidade e formalidade de um relatório o seguinte parágrafo final:

Como decorrência das considerações apresentadas, recomendamos, ainda, que, em casos futuros de mesma natureza, sejam aplicadas, por similitude, as normas dispostas no código maior do Tribunal de Contas da União.

Rio Branco, 10 de abril de 2009.

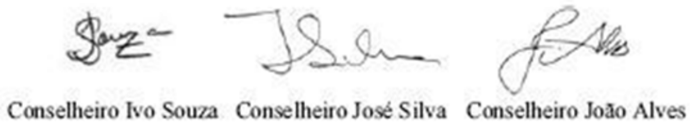

Souza | Conselheiro Ivo Souza | Conselheiro José Silva | Conselheiro João Alves

783 - Q80743 *(Prova: CESPE - 2009 - MMA - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue os itens que se seguem, acerca de redação oficial e correção gramatical.

Nas comunicações oficiais dirigidas a um ministro de Estado, deve-se empregar o tratamento "Senhor Ministro".

( ) Certo ( ) Errado

784 - Q17838 *(Prova: CESPE - 2009 - TRT - 17ª Região (ES) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

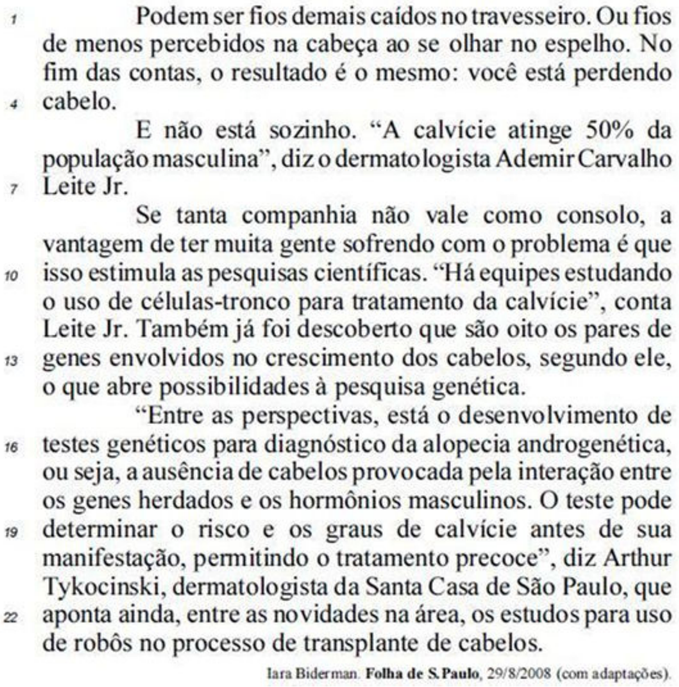

Podem ser fios demais caídos no travesseiro. Ou fios de menos percebidos na cabeça ao se olhar no espelho. No fim das contas, o resultado é o mesmo: você está perdendo cabelo.

E não está sozinho. “A calvície atinge 50% da população masculina”, diz o dermatologista Ademir Carvalho Leite Jr.

Se tanta companhia não vale como consolo, a vantagem de ter muita gente sofrendo com o problema é que isso estimula as pesquisas científicas. “Há equipes estudando o uso de células-tronco para tratamento da calvície”, conta Leite Jr. Também já foi descoberto que são oito os pares de genes envolvidos no crescimento dos cabelos, segundo ele, o que abre possibilidades à pesquisa genética.

“Entre as perspectivas, está o desenvolvimento de testes genéticos para diagnóstico da alopecia androgenética, ou seja, a ausência de cabelos provocada pela interação entre os genes herdados e os hormônios masculinos. O teste pode determinar o risco e os graus de calvície antes de sua manifestação, permitindo o tratamento precoce”, diz Arthur Tykocinski, dermatologista da Santa Casa de São Paulo, que aponta ainda, entre as novidades na área, os estudos para uso de robôs no processo de transplante de cabelos.

Iara Biderman. **Folha de S.Paulo**, 29/8/2008 (com adaptações).

No primeiro parágrafo, verifica-se linguagem objetiva e impessoal, que seria também adequada a correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

785 - Q18203 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Analista Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os itens que se seguem.

Desrespeitam-se as exigências de clareza, objetividade e obediência às regras gramaticais ao se apresentar o seguinte parágrafo no início de um relatório, em um órgão público. 1. APRESENTAÇÃO
Ao apresentar este relatório, os resultados parciais da Ouvidoria realizada durante os meses de Outubro e Novembro de 2008, ano em que visamos a melhorias no atendimento dos usuários e na eficiência nos procedimentos internos graças às restrições orçamentárias oriundas de financiamento para as áreas-fins.

( ) Certo ( ) Errado

786 - Q18204 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Analista Administrativo / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Respeitam-se as normas relativas à redação de documentos oficiais ao se finalizar um atestado ou uma declaração da maneira apresentada a seguir.
Atenciosamente, (assinatura) Fulano de Tal
Brasília, 15 de março de 2009

( ) Certo ( ) Errado

787 - Q323948 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Especialista em Regulação / Redação Oficial)*

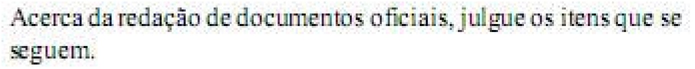

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os itens que se seguem.

Desrespeitam-se as exigências de clareza, objetividade e obediência às regras gramaticais ao se apresentar o seguinte parágrafo no início de um relatório, em um órgão público.

( ) Certo ( ) Errado

788 - Q323949 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Especialista em Regulação / Redação Oficial)*

Respeitam-se as normas relativas à redação de documentos oficiais ao se finalizar um atestado ou uma declaração da maneira apresentada a seguir.

Atenciosamente,
(assinatura)
Fulano de Tal Brasília,
15 de março de 2009

1. APRESENTAÇÃO

Ao apresentar este relatório, os resultados parciais da Ouvidoria realizada durante os meses de Outubro e Novembro de 2008, ano em que visamos a melhorias no atendimento dos usuários e na eficiência nos procedimentos internos graças às restrições orçamentárias oriundas de financiamento para as áreas-fins.

( ) Certo ( ) Errado

789 - Q50332 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Analista Administrativo - Ciências Contábeis / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os itens que se seguem.

Respeitam-se as normas relativas à redação de documentos oficiais ao se finalizar um atestado ou uma declaração da maneira apresentada a seguir.

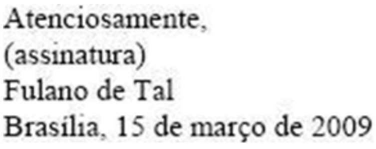

Atenciosamente,
(assinatura)
Fulano de Tal
Brasília, 15 de março de 2009

( ) Certo ( ) Errado

790 - Q50333 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Analista Administrativo - Ciências Contábeis / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Desrespeitam-se as exigências de clareza, objetividade e obediência às regras gramaticais ao se apresentar o seguinte parágrafo no início de um relatório, em um órgão público.

1. APRESENTAÇÃO

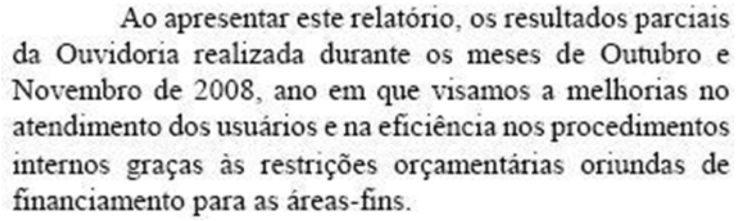

Ao apresentar este relatório, os resultados parciais da Ouvidoria realizada durante os meses de Outubro e Novembro de 2008, ano em que visamos a melhorias no atendimento dos usuários e na eficiência nos procedimentos internos graças às restrições orçamentárias oriundas de financiamento para as áreas-fins.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 781 - C   782 - E   783 - C   784 - E   785 - C   786 - E   787 - C   788 - E   789 - E   790 - C

---

791 - Q65957 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

Texto para os itens de 31 a 39

Considere que Juarez Alencar Cabral, candidato ao cargo de Analista de Trânsito do DETRAN/DF, desejando dedicar-se integralmente ao estudo dos conteúdos que seriam exigidos nas provas do respectivo concurso, tenha redigido, em tom gracioso, a seguinte carta para sua noiva.

BSB, 8/3/2009.

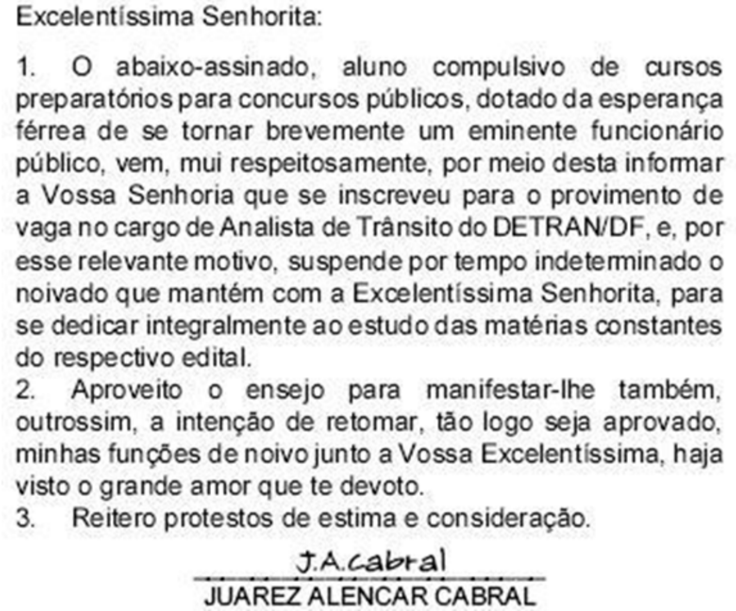

Excelentíssima Senhorita:

1. O abaixo-assinado, aluno compulsivo de cursos preparatórios para concursos públicos, dotado da esperança férrea de se tornar brevemente um eminente funcionário público, vem, mui respeitosamente, por meio desta informar a Vossa Senhoria que se inscreveu para o provimento de vaga no cargo de Analista de Trânsito do DETRAN/DF, e, por esse relevante motivo, suspende por tempo indeterminado o noivado que mantém com a Excelentíssima Senhorita, para se dedicar integralmente ao estudo das matérias constantes do respectivo edital.
2. Aproveito o ensejo para manifestar-lhe também, outrossim, a intenção de retomar, tão logo seja aprovado, minhas funções de noivo junto a Vossa Excelentíssima, haja visto o grande amor que te devoto.
3. Reitero protestos de estima e consideração.

J.A.Cabral
JUAREZ ALENCAR CABRAL

Com relação à carta apresentada na situação hipotética acima e com base no que dispõe o Manual de Redação da Presidência da República acerca de comunicações oficiais, julgue os itens de 31 a 36.

A forma de identificação do signatário da carta coincide com a recomendada para as comunicações oficiais, que deve conter os seguintes elementos: a assinatura do remetente, a linha contínua para se apor a assinatura, o nome da autoridade que expede a comunicação grafado em maiúsculas e o alinhamento centralizado.

( ) Certo   ( ) Errado

792 - Q65958 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

O fecho que consta na carta - empregado durante muito tempo em expedientes oficiais de variada natureza - é permitido, atualmente, somente em mensagens cujo signatário seja servidor que se dirija a ocupante de cargo imediatamente superior.

( ) Certo   ( ) Errado

793 - Q65959 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

A variedade de tratamento verificada na carta, tanto no emprego de pronomes pessoais quanto no de pronomes de tratamento, não deve ocorrer em documentos oficiais, pois compromete a modalidade de linguagem que deve ser empregada em redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

794 - Q65960 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

A carta, apesar de escrita em tom jocoso, segue a norma de numeração que deve ser aplicada aos parágrafos contidos no texto do padrão ofício, princípio que tem o objetivo de facilitar a alusão a qualquer informação do documento.

( ) Certo ( ) Errado

795 - Q65961 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

Caso se tratasse de ofício expedido em repartição pública, a carta teria de sofrer várias alterações. Uma delas é a necessidade de fazer constar, à margem esquerda superior, o tipo e o número do expediente, seguidos da sigla do órgão que o expede.

( ) Certo ( ) Errado

796 - Q65962 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

A indicação de "local e data" da carta está em conformidade com as normas do padrão ofício expostas no Manual de Redação da Presidência da República.

( ) Certo ( ) Errado

797 - Q65963 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

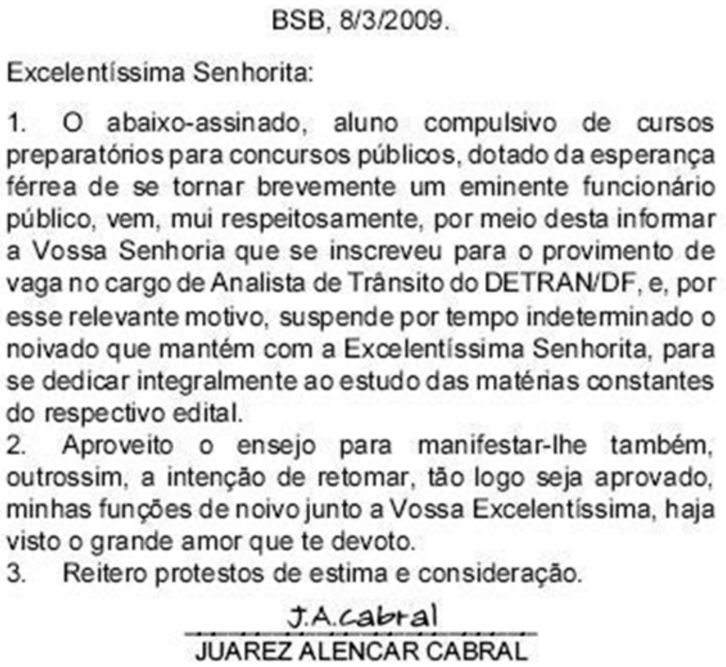

BSB, 8/3/2009.

Excelentíssima Senhorita:

1. O abaixo-assinado, aluno compulsivo de cursos preparatórios para concursos públicos, dotado da esperança férrea de se tornar brevemente um eminente funcionário público, vem, mui respeitosamente, por meio desta informar a Vossa Senhoria que se inscreveu para o provimento de vaga no cargo de Analista de Trânsito do DETRAN/DF, e, por esse relevante motivo, suspende por tempo indeterminado o noivado que mantém com a Excelentíssima Senhorita, para se dedicar integralmente ao estudo das matérias constantes do respectivo edital.

2. Aproveito o ensejo para manifestar-lhe também, outrossim, a intenção de retomar, tão logo seja aprovado, minhas funções de noivo junto a Vossa Excelentíssima, haja visto o grande amor que te devoto.

3. Reitero protestos de estima e consideração.

J.A.Cabral

JUAREZ ALENCAR CABRAL

Em relação a expressões e palavras empregadas na carta, julgue
os itens seguintes.

No segundo parágrafo, seria adequado substituir "haja visto" por qualquer uma das seguintes expressões: **dado, tendo em vista, haja vista.**

( ) Certo ( ) Errado

798 - Q65964 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

No segundo parágrafo, o advérbio "outrossim", frequente em expedientes oficiais, está empregado de forma redundante por estar antecedido do advérbio "também".

( ) Certo ( ) Errado

799 - Q65965 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Carta;)*

A expressão "vem (...) por meio desta", utilizada no primeiro parágrafo, apesar de ser considerada redundante em comunicações oficiais, tem seu emprego recomendado quando se quer assegurar o entendimento correto do texto.

( ) Certo   ( ) Errado

800 - Q65966 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Estrutura das frases;)*

Julgue os itens de 40 a 44 quanto ao emprego da norma escrita formal em comunicações oficiais.

Ambas as construções serão tidas como corretas, se figurarem em um expediente oficial: 1.Esses são os recursos de que o Estado dispõe. 2.O Governo insiste que a negociação é importante.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 791 - E   792 - E   793 - C   794 - E   795 - C   796 - E   797 - C   798 - C   799 - E   800 - C

---

801 - Q65967 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Julgue os itens de 40 a 44 quanto ao emprego da norma escrita formal em comunicações oficiais.

Considerando-se que a mesóclise é desaconselhável em expedientes oficiais, é preferível iniciar período com a construção "Lhe enviaremos mais informações oportunamente" a iniciá-lo com a construção "Enviar-lheemos mais informações oportunamente".

( ) Certo   ( ) Errado

802 - Q65968 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Redação Oficial; Estrutura das frases;)*

Foram empregadas com correção semântica todas as palavras sublinhadas nos seguintes períodos: Optou-se por uma dissensão lenta e gradual ao se reintroduzir o país ao Estado de Direito. Tratar o público com distinção é obrigação de todo atendente de repartição pública. A discussão do projeto de lei tornou-se acirrada quando afloraram as distensões nas hostes oposicionistas.

( ) Certo   ( ) Errado

803 - Q65969 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Na elaboração de texto oficial, como norma geral, deve ser evitada a repetição de palavras, buscando-se sinônimo ou termo mais preciso para substituir a palavra repetida. No entanto, se a substituição comprometer a inteligibilidade e a coesão do texto, recomenda-se manter a repetição.

( ) Certo   ( ) Errado

804 - Q18097 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

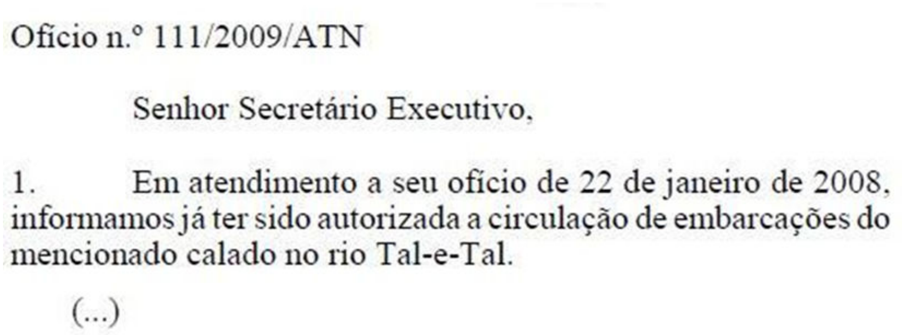

Ofício n.º 111/2009/ATN

Senhor Secretário Executivo,

1. Em atendimento a seu ofício de 22 de janeiro de 2008, informamos já ter sido autorizada a circulação de embarcações do mencionado calado no rio Tal-e-Tal.

(...)

Considerando que o texto apresentado acima seja parte de um ofício, julgue os itens seguintes, com relação à elaboração de documentos oficiais.

O vocativo do documento - "Senhor Secretário Executivo" - e a forma de tratamento - "seu ofício" - respeitam a correção gramatical e o formato do documento.

( ) Certo   ( ) Errado

805 - Q65970 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Julgue os itens de 40 a 44 quanto ao emprego da norma escrita formal em comunicações oficiais.

Estão corretamente empregados os homônimos destacados em negrito no seguinte período: A administração de um medicamento raramente **prescrito** no Brasil acabou de ser **proscrita** nos EUA.

( ) Certo ( ) Errado

806 - Q18098 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

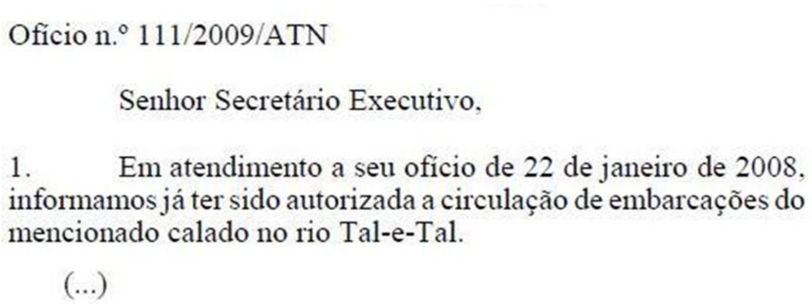

Ofício n.º 111/2009/ATN

Senhor Secretário Executivo,

1. Em atendimento a seu ofício de 22 de janeiro de 2008, informamos já ter sido autorizada a circulação de embarcações do mencionado calado no rio Tal-e-Tal.

(...)

Considerando que o texto apresentado acima seja parte de um ofício, julgue os itens seguintes, com relação à elaboração de documentos oficiais.

A linguagem empregada no início do texto - "Em atendimento" - não é adequada ao padrão de um ofício porque desrespeita as regras gramaticais da língua portuguesa.

( ) Certo ( ) Errado

807 - Q65971 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Ofício; Formas de Tratamento;)*

A respeito da redação de expediente, julgue os próximos itens.

Em ofício dirigido a uma senadora e cujo signatário seja um diretor de um órgão público, deverão ser empregados o vocativo "Senhora Senadora," e o pronome de tratamento "Vossa Excelência", devendo estar flexionados no feminino os adjetivos que se refiram à destinatária, como se verifica no seguinte enunciado: "Vossa Excelência ficará satisfeita ao saber que foi indicada para presidir a sessão."

( ) Certo ( ) Errado

808 - Q18099 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

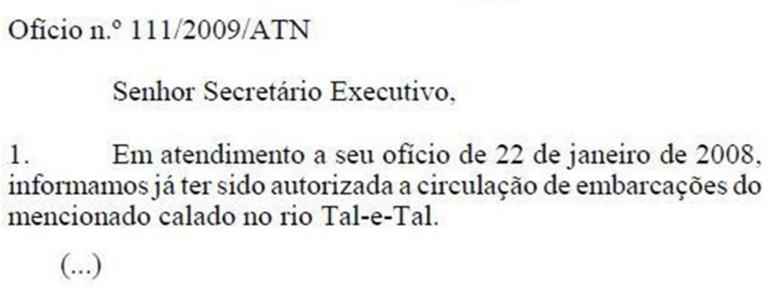

Ofício n.º 111/2009/ATN

Senhor Secretário Executivo,

1. Em atendimento a seu ofício de 22 de janeiro de 2008, informamos já ter sido autorizada a circulação de embarcações do mencionado calado no rio Tal-e-Tal.

(...)

Considerando que o texto apresentado acima seja parte de um ofício, julgue os itens seguintes, com relação à elaboração de documentos oficiais.

Para que o exemplo de documento acima respeite as regras do padrão oficial no que se refere aos elementos constitutivos e à sua disposição em um ofício, será necessário escrever o local e a data de emissão na linha abaixo da identificação, com alinhamento junto à margem direita

( ) Certo ( ) Errado

809 - Q65972 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Correio Eletrônico;)*

A respeito da redação de expediente, julgue os próximos itens.

O envio de documentos, quando urgente, pode ser antecipado por fax ou por correio eletrônico, sendo recomendados o preenchimento de formulário apropriado (folha de rosto), no caso do *fax*, e a certificação digital, no caso do *e-mail.*

( ) Certo ( ) Errado

810 - Q65973 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Fecho;)*

No caso de relatório que requeira providências a serem tomadas, um dos fechos recomendados é o seguinte: Esperando que o relatório expresse fielmente os fatos, pede deferimento.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 801 - E 802 - E 803 - C 804 - C 805 - C 806 - E 807 - C 808 - C 809 - C 810 - E

---

811 - Q65974 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Memorando;)*

Considere que um servidor do DETRAN/DF tenha redigido um documento oficial para convidar um embaixador a proferir palestra no órgão e que o trecho abaixo componha tal documento.

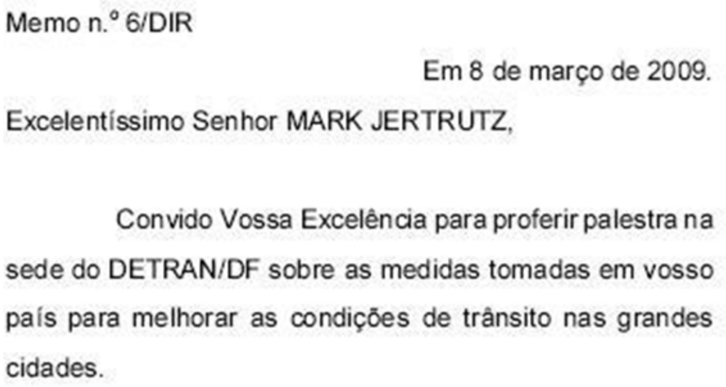

Memo n.º 6/DIR

Em 8 de março de 2009.

Excelentíssimo Senhor MARK JERTRUTZ,

Convido Vossa Excelência para proferir palestra na sede do DETRAN/DF sobre as medidas tomadas em vosso país para melhorar as condições de trânsito nas grandes cidades.

Considerando essa situação hipotética, julgue os próximos itens.

Foi adequada a escolha da forma memorando, visto que o convite, geralmente, constitui uma comunicação curta.

( ) Certo ( ) Errado

812 - Q65975 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Memorando; Formas de Tratamento;)*

Atende às normas de elaboração do memorando o emprego do vocativo com o nome do embaixador.

( ) Certo ( ) Errado

813 - Q65976 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Atende à prescrição gramatical o emprego do pronome possessivo "vosso" no corpo do texto, dado que o tratamento empregado foi Vossa Excelência.

( ) Certo ( ) Errado

814 - Q95956 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

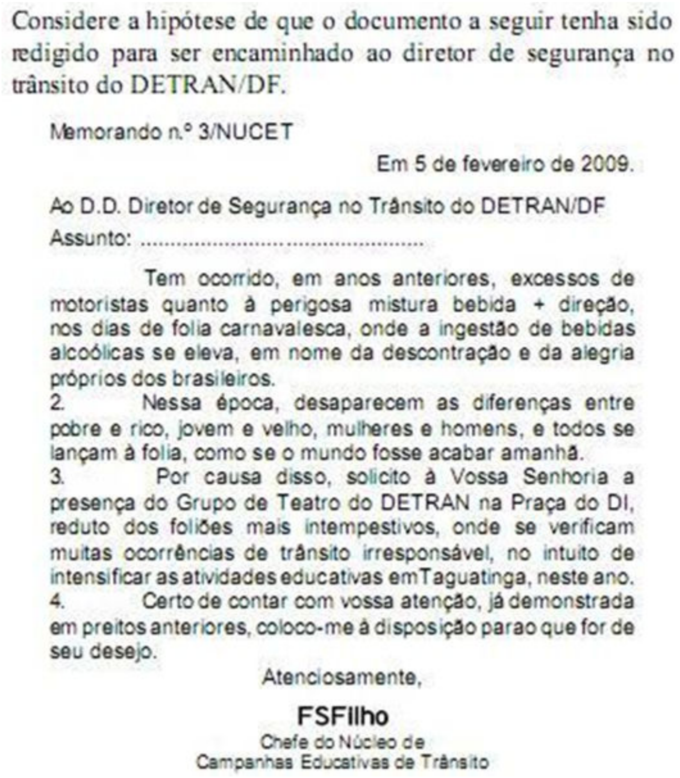

Considere a hipótese de que o documento a seguir tenha sido redigido para ser encaminhado ao diretor de segurança no trânsito do DETRAN/DF.

Memorando n.º 3/NUCET

Em 5 de fevereiro de 2009.

Ao D.D. Diretor de Segurança no Trânsito do DETRAN/DF
Assunto: ....

Tem ocorrido, em anos anteriores, excessos de motoristas quanto à perigosa mistura bebida + direção, nos dias de folia carnavalesca, onde a ingestão de bebidas alcoólicas se eleva, em nome da descontração e da alegria próprios dos brasileiros.

2. Nessa época, desaparecem as diferenças entre pobre e rico, jovem e velho, mulheres e homens, e todos se lançam à folia, como se o mundo fosse acabar amanhã.

3. Por causa disso, solicito à Vossa Senhoria a presença do Grupo de Teatro do DETRAN na Praça do DI, reduto dos foliões mais intempestivos, onde se verificam muitas ocorrências de trânsito irresponsável, no intuito de intensificar as atividades educativas emTaguatinga, neste ano.

4. Certo de contar com vossa atenção, já demonstrada em preitos anteriores, coloco-me à disposição parao que for de seu desejo.

Atenciosamente,

FSFilho
Chefe do Núcleo de
Campanhas Educativas de Trânsito

Com base no texto apresentado e no que estabelece o Manual de Redação da Presidência da República acerca da comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

O campo “Assunto” do documento em pauta estaria corretamente preenchido com a frase: **Solicitação da presença do Grupo de Teatro do DETRAN na Praça do DI.**

( ) Certo ( ) Errado

815 - Q95957 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

Não é indicada a forma de memorando para transmitir mensagens de solicitação, como a contida no texto apresentado; a modalidade correta de expediente oficial, nesse caso, seria o requerimento, uma vez que o signatário do texto **solicita** algo que o destinatário pode ou não conceder ou deferir.

( ) Certo ( ) Errado

816 - Q95958 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

Por ser expedido por um chefe de núcleo a um diretor — cargos situados em níveis hierarquicamente diferentes —, o texto em questão deve ser substituído pela modalidade **ofício**, mesmo se tratando de comunicação interna.

( ) Certo ( ) Errado

817 - Q95959 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

Desconsiderado o espaçamento entre linhas e partes do texto, estão em conformidade com a forma e a estrutura do memorando oficial: a identificação do documento e do local de origem, a data, o vocativo, e a assinatura.

( ) Certo ( ) Errado

818 - Q95960 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

Está correto o emprego do tratamento “Vossa Senhoria”, no terceiro parágrafo do documento em questão, mas incorreto o uso do pronome possessivo de segunda pessoa do plural no quarto parágrafo: “vossa atenção”.

( ) Certo ( ) Errado

819 - Q95961 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

A designação do destinatário foi expressa de acordo com o estabelecido nas normas de comunicação oficial acerca do memorando.

( ) Certo ( ) Errado

820 - Q95962 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Memorando;)*

O destinatário do memorando apresentado ocupa cargo hierarquicamente superior (diretor) ao do emissor (chefe de núcleo). Em vista disso, o fecho correto para esse documento deveria ser: **Respeitosamente.**

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 811 - E 812 - E 813 - E 814 - C 815 - E 816 - E 817 - E 818 - C 819 - E 820 - C

---

821 - Q95963 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

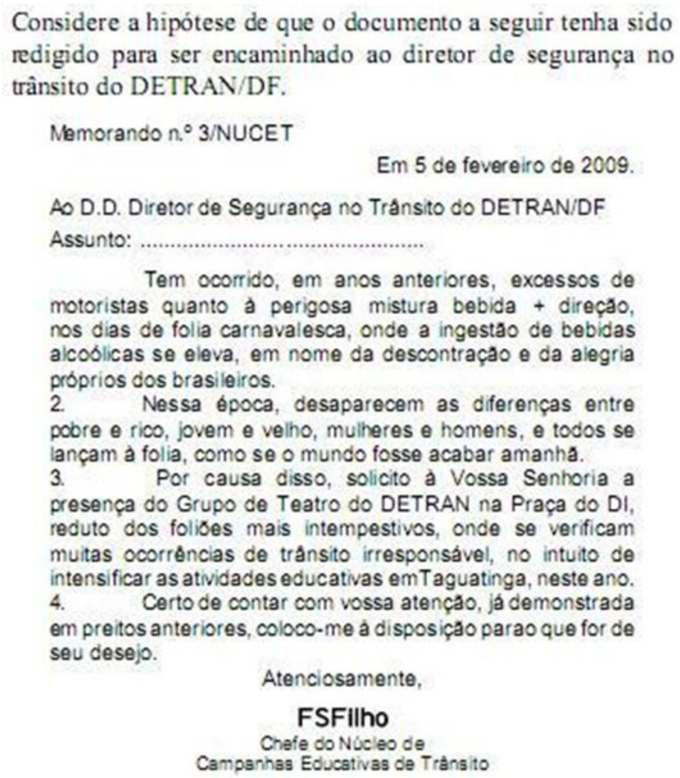

Considere a hipótese de que o documento a seguir tenha sido redigido para ser encaminhado ao diretor de segurança no trânsito do DETRAN/DF.

Memorando n.º 3/NUCET

Em 5 de fevereiro de 2009.

Ao D.D. Diretor de Segurança no Trânsito do DETRAN/DF
Assunto: ....

Tem ocorrido, em anos anteriores, excessos de motoristas quanto à perigosa mistura bebida + direção, nos dias de folia carnavalesca, onde a ingestão de bebidas alcoólicas se eleva, em nome da descontração e da alegria próprios dos brasileiros.

2. Nessa época, desaparecem as diferenças entre pobre e rico, jovem e velho, mulheres e homens, e todos se lançam à folia, como se o mundo fosse acabar amanhã.

3. Por causa disso, solicito à Vossa Senhoria a presença do Grupo de Teatro do DETRAN na Praça do DI, reduto dos foliões mais intempestivos, onde se verificam muitas ocorrências de trânsito irresponsável, no intuito de intensificar as atividades educativas emTaguatinga, neste ano.

4. Certo de contar com vossa atenção, já demonstrada em preitos anteriores, coloco-me à disposição parao que for de seu desejo.

Atenciosamente,

FSFilho
Chefe do Núcleo de
Campanhas Educativas de Trânsito

Com relação à correção gramatical e à adequação da linguagem do texto apresentado às necessidades da redação oficial, julgue os itens seguintes.

Por tratar-se de expediente oficial, não cabem, no memorando, comentários e impressões pessoais, como os que se verificam no segundo parágrafo do texto em apreço.

( ) Certo ( ) Errado

822 - Q95964 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando-se concisão e uniformização — dois dos princípios que regem a comunicação oficial —, o quarto parágrafo é inteiramente suprimível, sem que haja prejuízo para o entendimento, pelo destinatário, do que solicita o emissor no memorando.

( ) Certo ( ) Errado

823 - Q95970 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No que se refere à correção gramatical e adequação da redação oficial, julgue os próximos itens.

Em ofício encaminhado pelo diretor-geral do DETRAN/DF a ministro de Estado, o emprego do vocativo “Senhor Ministro”, é considerado correto, de acordo com as normas estabelecidas para a redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

824 - Q95972 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Utilizado para o envio antecipado de documentos, o fax pode ser arquivado tal como recebido, desde que substituído pelo documento original no prazo de 3 meses.

( ) Certo ( ) Errado

825 - Q95973 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

A troca de mensagens por correio eletrônico adquire valor documental, em órgãos do Poder Executivo, a partir do momento em que o destinatário confirma o recebimento da mensagem.

( ) Certo ( ) Errado

826 - Q95974 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Nas repartições públicas, estão aptos a fornecer atestados os ocupantes de cargo de diretoria ou os de nível superior a esse, sob pena de invalidade do documento.

( ) Certo ( ) Errado

827 - Q95975 *(Prova: CESPE - 2009 - DETRAN-DF - Auxiliar de Trânsito / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Por tratar-se de forma de comunicação dispendiosa, a concisão é regra fundamental na redação oficial do telegrama.

( ) Certo ( ) Errado

828 - Q147977 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-GO - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Normas;)*

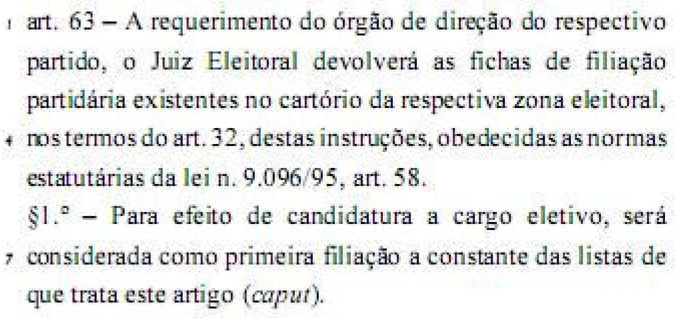

1 art. 63 – A requerimento do órgão de direção do respectivo
partido, o Juiz Eleitoral devolverá as fichas de filiação
partidária existentes no cartório da respectiva zona eleitoral,
4 nos termos do art. 32, destas instruções, obedecidas as normas
estatutárias da lei n. 9.096/95, art. 58.
§1.º – Para efeito de candidatura a cargo eletivo, será
7 considerada como primeira filiação a constante das listas de
que trata este artigo (*caput*).

Para que o fragmento de texto acima respeite as normas de elaboração de documentos oficiais, como impessoalidade, objetividade, clareza, e as regras gramaticais da modalidade padrão da língua portuguesa, será necessário

a) substituir “A requerimento” (L.1) por **Ao requerimento.**

b) escrever “art. 63” (L.1) com letra inicial maiúscula, e **Lei n.º 9.096/95**, em lugar de “lei n. 9.096/95” (L.5).

c) retirar a vírgula depois de “instruções” (L.4) e inserir uma vírgula depois de “filiação” (L.7).

d) escrever “art. 58” (L.5) entre parênteses, em lugar de separar esse termo do número da lei por vírgula; e, na linha 8, eliminar os parênteses de “*caput*”, separando-o de “artigo” por vírgula.

829 - Q147978 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-GO - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Fecho;)*

Desconsiderando o espaçamento e supondo que *Fulano de Tal* seja a assinatura do emissor do documento, assinale a opção correta para o fecho do documento oficial indicado.

a)

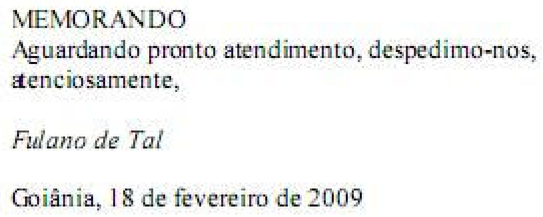

MEMORANDO
Aguardando pronto atendimento, despedimo-nos,
atenciosamente,

Fulano de Tal

Goiânia, 18 de fevereiro de 2009

b)

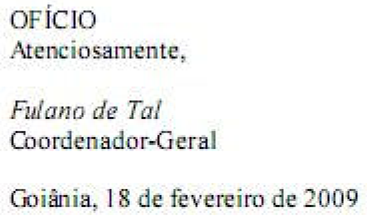

OFÍCIO
Atenciosamente,

Fulano de Tal
Coordenador-Geral

Goiânia, 18 de fevereiro de 2009

c)

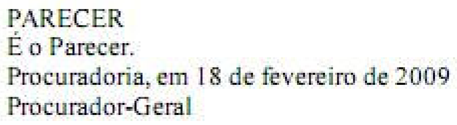

PARECER
É o Parecer.
Procuradoria, em 18 de fevereiro de 2009
Procurador-Geral

d)

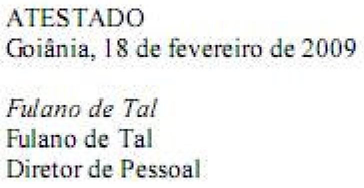

ATESTADO
Goiânia, 18 de fevereiro de 2009

Fulano de Tal
Fulano de Tal
Diretor de Pessoal

830 - Q43807 *(Prova: CESPE - 2009 - CEHAP-PB - Todos os Cargos - Nível Superior / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Instruções para criação e extinção de cargos nas repartições públicas do estado da Paraíba. Com alterações introduzidas pelas resoluções n.º 1.111/2000, 2.222/2000 e 3.333/2000, e pela lei n.º 10.000/2007.

Para que a ementa de resolução acima respeite as normas de redação de documentos oficiais, é necessário

a) tornar o texto mais claro, usando verbos em lugar de "Instruções" e "alterações", por exemplo.

b) inserir uma vírgula depois de "cargos" e retirar a vírgula depois de "3.333/2000", para que sejam respeitadas as regras gramaticais.

c) escrever "estado", "resoluções" e "lei" com iniciais maiúsculas, para atender à padronização e à uniformidade.

d) conferir ao texto clareza e objetividade, escrevendo o termo "pelas resoluções" no singular.

GABARITOS: 821 - C 822 - C 823 - C 824 - E 825 - E 826 - E 827 - C 828 - B 829 - D 830 - C

---

831 - Q11553 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-GO - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

1 art. 63 - A requerimento do órgão de direção do respectiv
o partido, o Juiz Eleitoral devolverá as fichas de filiaç
o partidária existentes no cartório da respectiva zona eleitoral,
4 nos termos do art. 32, destas instruções, obedecidas as normas
estatutárias da lei n. 9.096/95, art. 58.
§1.º - Para efeito de candidatura a cargo eletivo, será
7 considerada como primeira filiação a constante das listas de
que trata este artigo (*caput*).

Para que o fragmento de texto acima respeite as normas de elaboração de documentos oficiais, como impessoalidade, objetividade, clareza, e as regras gramaticais da modalidade padrão da língua portuguesa, será necessário

a) substituir "A requerimento" (l.1) por **Ao requerimento**.

b) escrever "art. 63" (l.1) com letra inicial maiúscula, e **Lei n.o 9.096/95**, em lugar de "lei n. 9.096/95" (l.5).

c) retirar a vírgula depois de "instruções" (l.4) e inserir uma vírgula depois de "filiação" (l.7).

d) escrever "art. 58" (l.5) entre parênteses, em lugar de separar esse termo do número da lei por vírgula; e, na linha 8, eliminar os parênteses de "*caput*", separando-o de "artigo" por vírgula.

832 - Q11554 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-GO - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Desconsiderando o espaçamento e supondo que *Fulano de Tal* seja a assinatura do emissor do documento, assinale a opção correta para o fecho do documento oficial indicado.

a) MEMORANDO
Aguardando pronto atendimento, despedimo-nos,
atenciosamente,

Fulano de Tal

Goiânia, 18 de fevereiro de 2009

b) OFÍCIO
Atenciosamente,

Fulano de Tal
Coordenador-Geral

Goiânia, 18 de fevereiro de 2009

c) PARECER
É o Parecer.
Procuradoria, em 18 de fevereiro de 2009
Procurador-Geral

d) ATESTADO
Goiânia, 18 de fevereiro de 2009

Fulano de Tal
Fulano de Tal
Diretor de Pessoal

833 - Q11634 *(Prova: CESPE - 2009 - TRE-GO - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

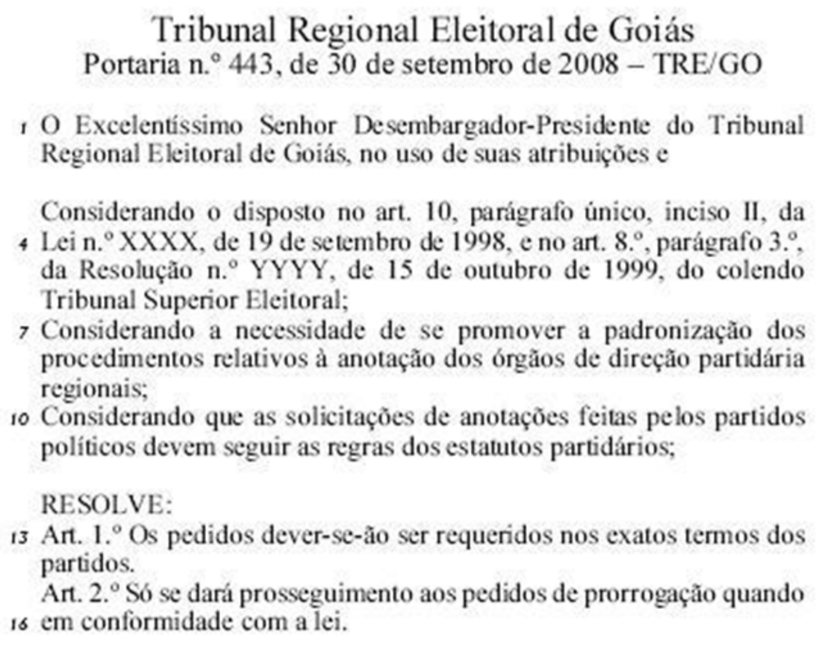

Tribunal Regional Eleitoral de Goiás
Portaria n.° 443, de 30 de setembro de 2008 – TRE/GO

1 O Excelentíssimo Senhor Desembargador-Presidente do Tribunal
Regional Eleitoral de Goiás, no uso de suas atribuições e

Considerando o disposto no art. 10, parágrafo único, inciso II, da
4 Lei n.° XXXX, de 19 de setembro de 1998, e no art. 8.°, parágrafo 3.°,
da Resolução n.° YYYY, de 15 de outubro de 1999, do colendo
Tribunal Superior Eleitoral;
7 Considerando a necessidade de se promover a padronização dos
procedimentos relativos à anotação dos órgãos de direção partidária
regionais;
10 Considerando que as solicitações de anotações feitas pelos partidos
políticos devem seguir as regras dos estatutos partidários;

RESOLVE:
13 Art. 1.° Os pedidos dever-se-ão ser requeridos nos exatos termos dos
partidos.
Art. 2.° Só se dará prosseguimento aos pedidos de prorrogação quando
16 em conformidade com a lei.

Para que o trecho de documento acima atenda às normas de redação de documentos oficiais, é necessário

a) que a data da portaria seja retirada da identificação, juntamente com a vírgula que a precede, escrevendo-se **Goiás, 30 de setembro de 2008** no final do documento, imediatamente antes da assinatura e da identificação do signatário.

b) que se escreva com letras iniciais maiúsculas "parágrafo único" (l.3), "colendo" (l.5) e "art. 10" (l.3), sendo o último por extenso; com iniciais minúsculas o segundo termo de "Desembargador-Presidente" (l.1) e as ocorrências de "Considerando", exceto a primeira.

c) que se retire o pronome átono de "dever-se-ão" (l.13), grafando- se **deverão**.

d) que se substitua "dará" (l.15) por **darão**, para atender às regras gramaticais da norma de padrão culto.

834 - Q324035 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Especialista em Regulação - Engenharia Ambiental ou Biologia / Redação Oficial)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os itens que se seguem:

Respeitam-se as normas relativas à redação de documentos oficiais ao se finalizar um atestado ou uma declaração da maneira apresentada a seguir. Atenciosamente, (assinatura) Fulano de Tal Brasília, 15 de março de 2009

( ) Certo ( ) Errado

835 - Q324036 *(Prova: CESPE - 2009 - ANTAQ - Especialista em Regulação - Engenharia Ambiental ou Biologia / Redação Oficial)*

Acerca da redação de documentos oficiais, julgue os itens que se seguem:

Desrespeitam-se as exigências de clareza, objetividade e obediência às regras gramaticais ao se apresentar o seguinte parágrafo no início de um relatório, em um órgão público.1. APRESENTAÇÃO Ao apresentar este relatório, os resultados parciais da Ouvidoria realizada durante os meses de Outubro e Novembro de 2008, ano em que visamos a melhorias no atendimento dos usuários e na eficiência nos procedimentos internos graças às restrições orçamentárias oriundas de financiamento para as áreas-fins.

( ) Certo ( ) Errado

836 - Q43276 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Desenvolvimento de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

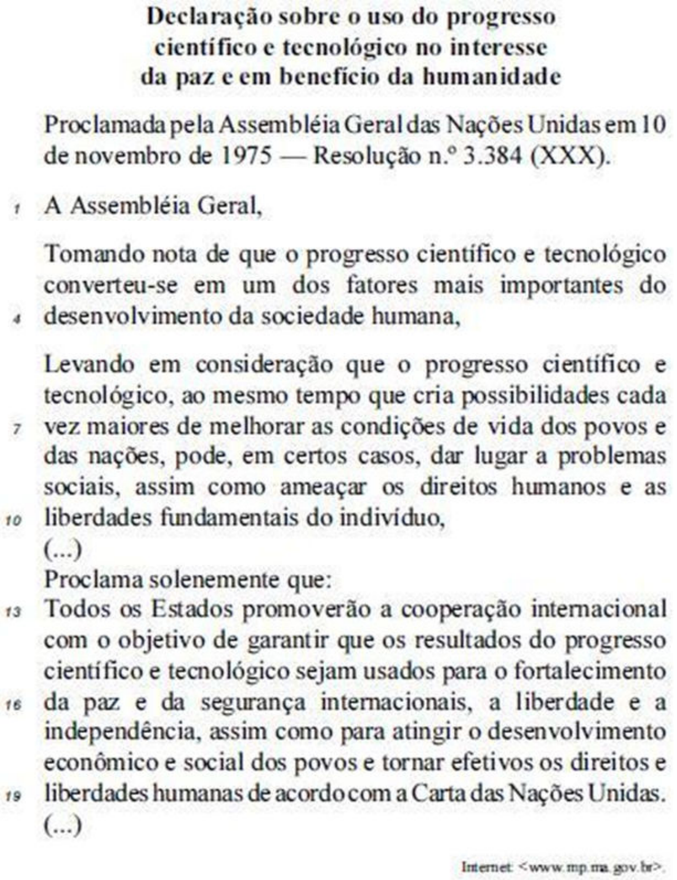

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de 16 a 20.

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

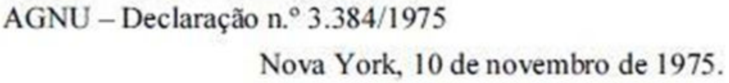

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo ( ) Errado

837 - Q309274 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Medicina do Trabalho / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

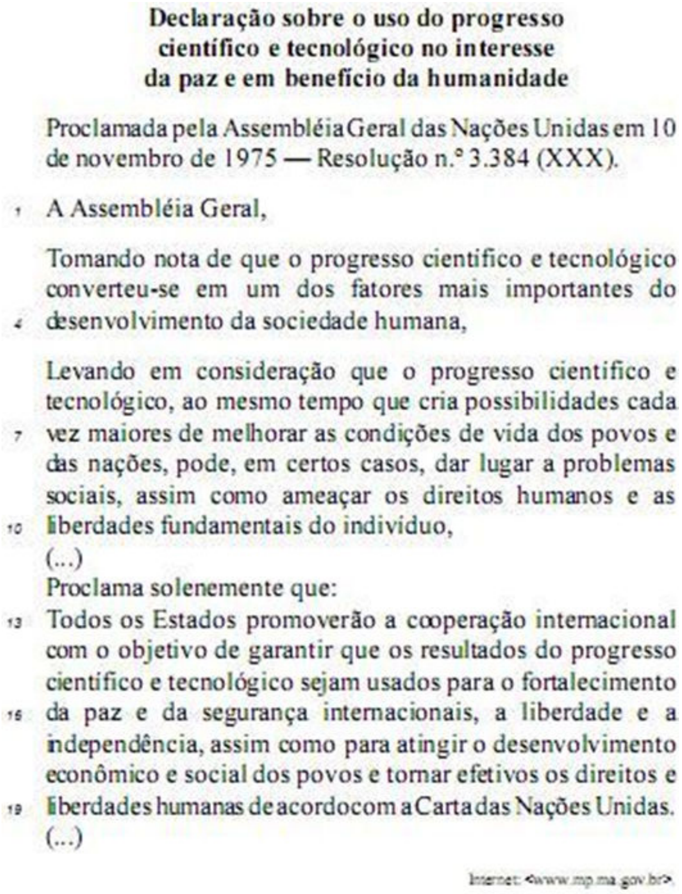

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso cientifico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso cientifico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do individuo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20**.

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

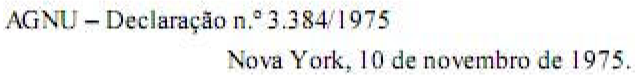

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo   ( ) Errado

838 - Q309275 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Medicina do Trabalho / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

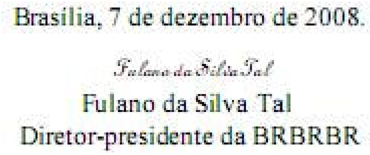

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo   ( ) Errado

839 - Q152878 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Advocacia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

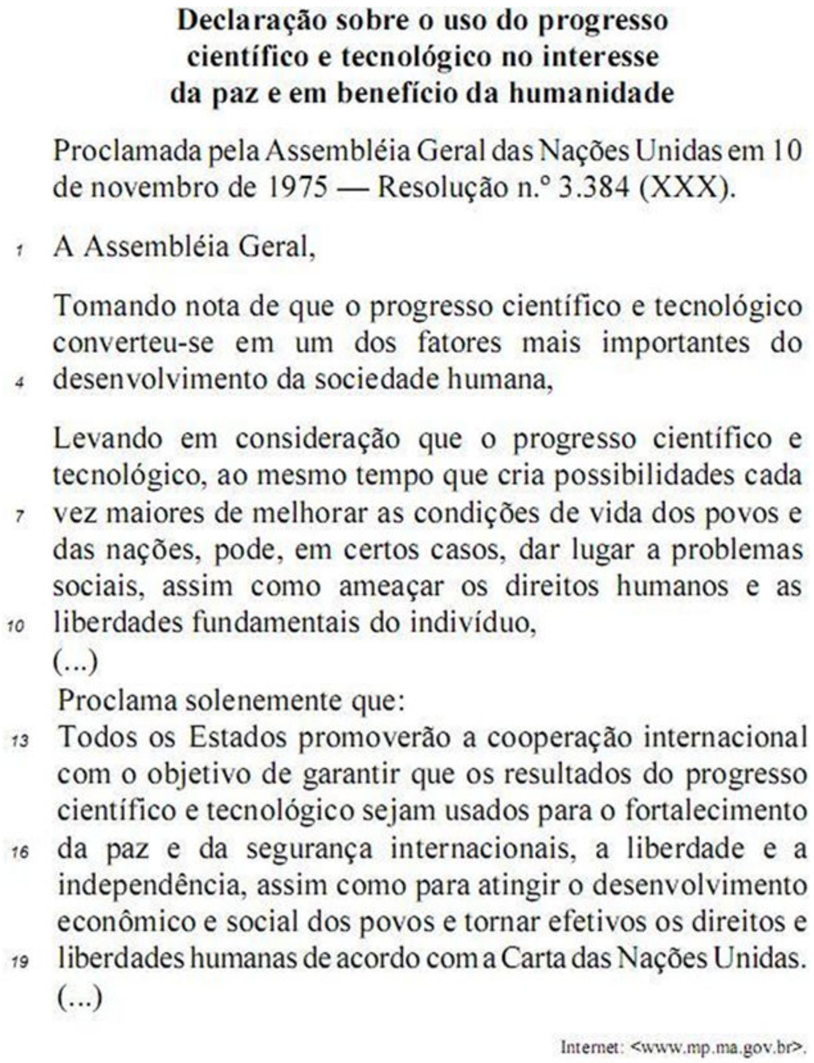

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20.**

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

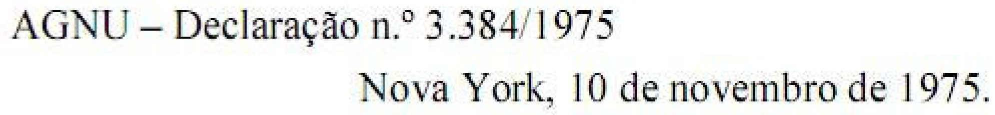

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo ( ) Errado

840 - Q152681 *(Prova: CESPE - 2008 - MTE - Economista / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

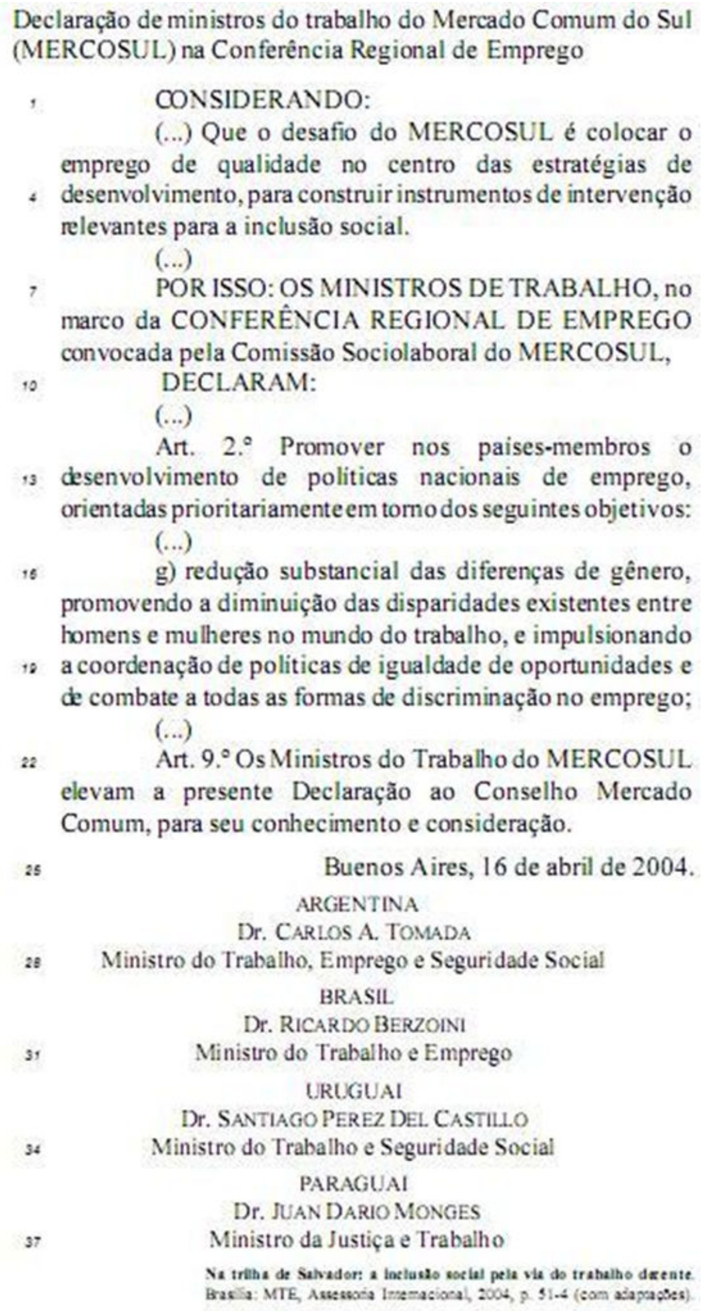

Declaração de ministros do trabalho do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) na Conferência Regional de Emprego

CONSIDERANDO:

(...) Que o desafio do MERCOSUL é colocar o emprego de qualidade no centro das estratégias de desenvolvimento, para construir instrumentos de intervenção relevantes para a inclusão social.

(...)

POR ISSO: OS MINISTROS DE TRABALHO, no marco da CONFERÊNCIA REGIONAL DE EMPREGO convocada pela Comissão Sociolaboral do MERCOSUL,

DECLARAM:

(...)

Art. 2.º Promover nos países-membros o desenvolvimento de políticas nacionais de emprego, orientadas prioritariamente em torno dos seguintes objetivos:

(...)

g) redução substancial das diferenças de gênero, promovendo a diminuição das disparidades existentes entre homens e mulheres no mundo do trabalho, e impulsionando a coordenação de políticas de igualdade de oportunidades e de combate a todas as formas de discriminação no emprego;

(...)

Art. 9.º Os Ministros do Trabalho do MERCOSUL elevam a presente Declaração ao Conselho Mercado Comum, para seu conhecimento e consideração.

Buenos Aires, 16 de abril de 2004.

ARGENTINA
Dr. Carlos A. Tomada
Ministro do Trabalho, Emprego e Seguridade Social

BRASIL
Dr. Ricardo Berzoini
Ministro do Trabalho e Emprego

URUGUAI
Dr. Santiago Perez Del Castillo
Ministro do Trabalho e Seguridade Social

PARAGUAI
Dr. Juan Dario Monges
Ministro da Justiça e Trabalho

Na trilha de Salvador: a inclusão social pela via do trabalho decente. Brasília: MTE, Assessoria Internacional, 2004, p. 51-4 (com adaptações).

Quanto aos sentidos e aos aspectos estruturais e lingüísticos do texto acima, julgue os itens de **15** a **20**.

O texto apresenta características formais que permitem classificá-lo como documento oficial.

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 831 - B 832 - D 833 - C 834 - E 835 - C 836 - E 837 - E 838 - C 839 - E 840 - C

---

841 - Q152184 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Gestão Empresarial / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

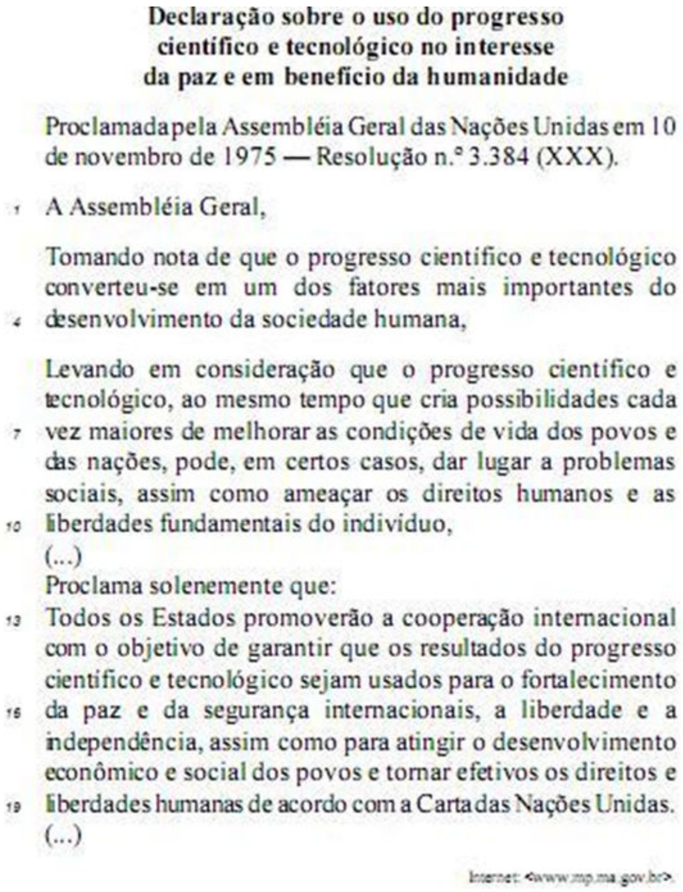

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20**.

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

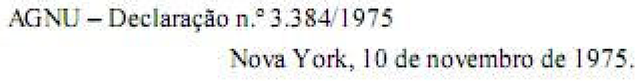

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo   ( ) Errado

842 - Q309371 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Programação Visual / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

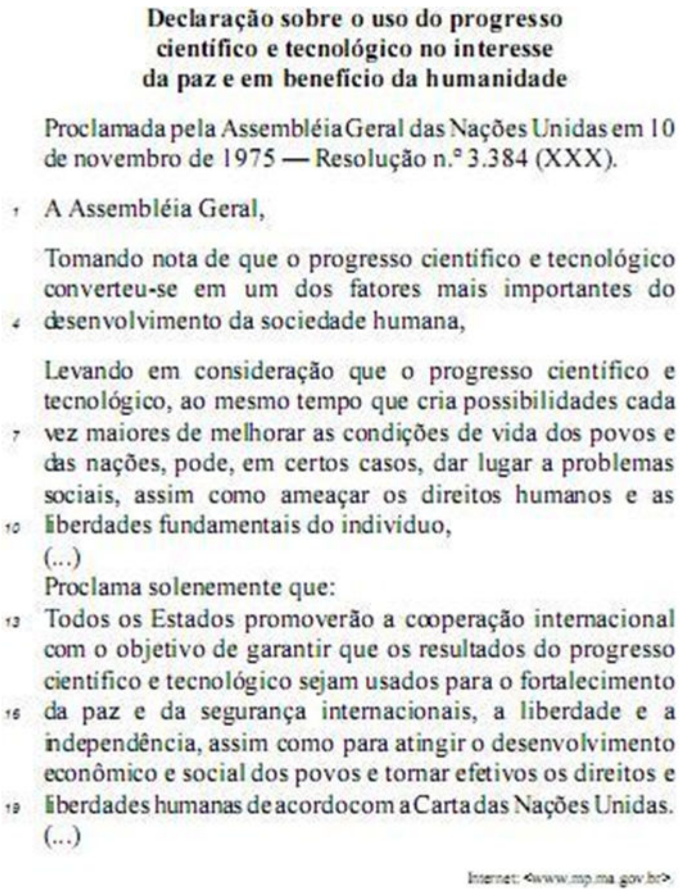

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20**.

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

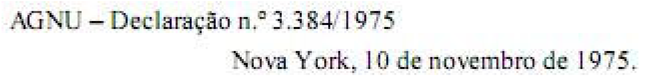

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo   ( ) Errado

843 - Q309372 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Programação Visual / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

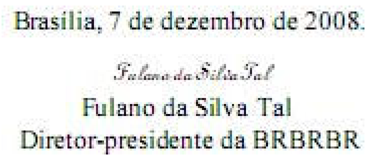

Brasilia, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo   ( ) Errado

844 - Q154275 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial)*

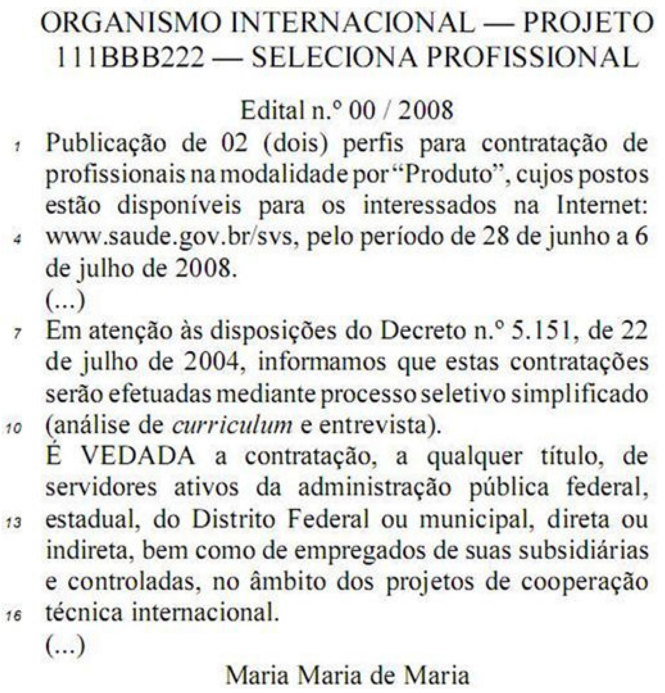

ORGANISMO INTERNACIONAL — PROJETO
111BBB222 — SELECIONA PROFISSIONAL

Edital n.º 00 / 2008

Publicação de 02 (dois) perfis para contratação de profissionais na modalidade por "Produto", cujos postos estão disponíveis para os interessados na Internet: www.saude.gov.br/svs, pelo período de 28 de junho a 6 de julho de 2008.

(...)

Em atenção às disposições do Decreto n.º 5.151, de 22 de julho de 2004, informamos que estas contratações serão efetuadas mediante processo seletivo simplificado (análise de *curriculum* e entrevista).

É VEDADA a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da administração pública federal, estadual, do Distrito Federal ou municipal, direta ou indireta, bem como de empregados de suas subsidiárias e controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

(...)

Maria Maria de Maria

A partir do exemplo acima, julgue os itens que se seguem, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

Para respeitar a impessoalidade necessária a documentos oficiais, a expressão verbal "SELECIONA PROFISSIONAL", no título, deve ser substituída por **seleção de pessoal**.

( ) Certo ( ) Errado

845 - Q154276 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial)*

O uso do pronome "cujos" (L.2) desrespeita o nível de formalidade do documento e as regras gramaticais do padrão culto da língua; por isso, para manter a clareza e objetividade do texto, respeitando as relações de sentido entre as orações, é recomendável substituir esse pronome por **e os.**

( ) Certo ( ) Errado

846 - Q154277 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial)*

Em respeito à clareza e objetividade que devem caracterizar todos os documentos oficiais, informações entre parênteses, como em "(análise de *curriculum* e entrevista)" (L.10), não são adequadas a um edital e devem ser suprimidas.

( ) Certo ( ) Errado

847 - Q154278 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial)*

Abaixo da identificação do signatário — que, em documento para circulação pública, pode prescindir de assinatura — deve ser acrescentada a identificação do cargo.

( ) Certo ( ) Errado

848 - Q154279 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial / Ofício;)*

A identificação do documento, "Edital n. º 00/2008", por seqüência numérica, é semelhante à identificação de um ofício, que teria a seguinte apresentação:
Ofício n. º 222/2008

( ) Certo ( ) Errado

849 - Q154280 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial)*

Comparando-se a esse exemplo, o fecho de um documento do padrão ofício deve apresentar, acima da assinatura e da identificação do emitente, o local (cidade) e a data do documento.

( ) Certo ( ) Errado

850 - Q154281 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial / Ata;)*

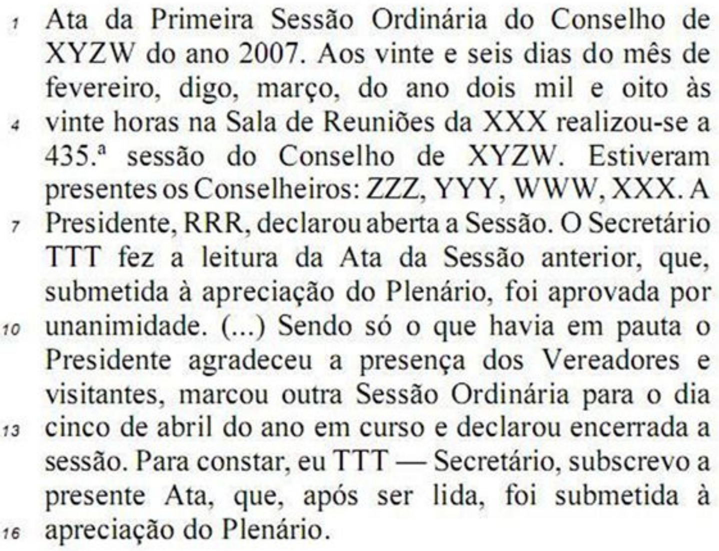

Ata da Primeira Sessão Ordinária do Conselho de XYZW do ano 2007. Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro, digo, março, do ano dois mil e oito às vinte horas na Sala de Reuniões da XXX realizou-se a 435.ª sessão do Conselho de XYZW. Estiveram presentes os Conselheiros: ZZZ, YYY, WWW, XXX. A Presidente, RRR, declarou aberta a Sessão. O Secretário TTT fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que, submetida à apreciação do Plenário, foi aprovada por unanimidade. (...) Sendo só o que havia em pauta o Presidente agradeceu a presença dos Vereadores e visitantes, marcou outra Sessão Ordinária para o dia cinco de abril do ano em curso e declarou encerrada a sessão. Para constar, eu TTT — Secretário, subscrevo a presente Ata, que, após ser lida, foi submetida à apreciação do Plenário.

Julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais, tendo como exemplo o fragmento de ata acima.

Para não haver dúvidas ou falsificações, recomenda-se, em atas, a escrita de números por extenso, como em “vinte e seis dias” (L.2).

( ) Certo   ( ) Errado

GABARITOS: 841 - E 842 - E 843 - C 844 - E 845 - E 846 - E 847 - C 848 - E 849 - E 850 - C

---

851 - Q154282 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Técnico em Almoxarife / Redação Oficial / Ata;)*

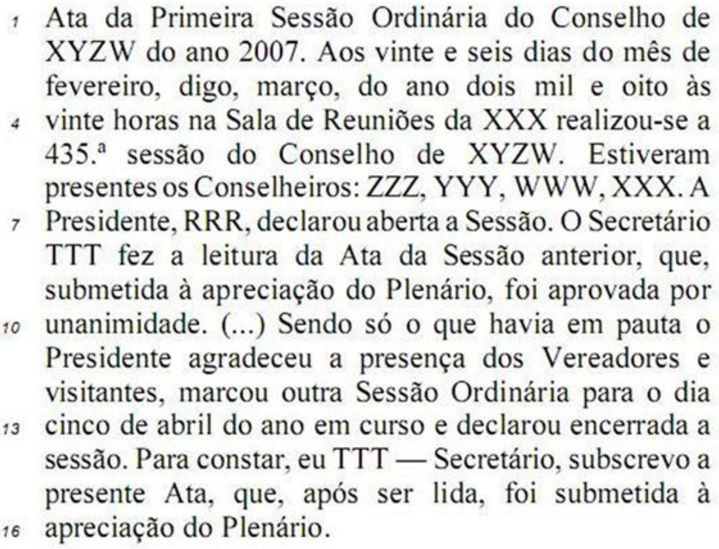

Ata da Primeira Sessão Ordinária do Conselho de XYZW do ano 2007. Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro, digo, março, do ano dois mil e oito às vinte horas na Sala de Reuniões da XXX realizou-se a 435.ª sessão do Conselho de XYZW. Estiveram presentes os Conselheiros: ZZZ, YYY, WWW, XXX. A Presidente, RRR, declarou aberta a Sessão. O Secretário TTT fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que, submetida à apreciação do Plenário, foi aprovada por unanimidade. (...) Sendo só o que havia em pauta o Presidente agradeceu a presença dos Vereadores e visitantes, marcou outra Sessão Ordinária para o dia cinco de abril do ano em curso e declarou encerrada a sessão. Para constar, eu TTT — Secretário, subscrevo a presente Ata, que, após ser lida, foi submetida à apreciação do Plenário.

Julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais, tendo como exemplo o fragmento de ata acima.

Como um texto de ata deve ser contínuo e isento de rasuras, a correção “digo, março” (L.3) atende às normas de elaboração do documento.

( ) Certo   ( ) Errado

852 - Q309177 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Gestão de Pessoas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

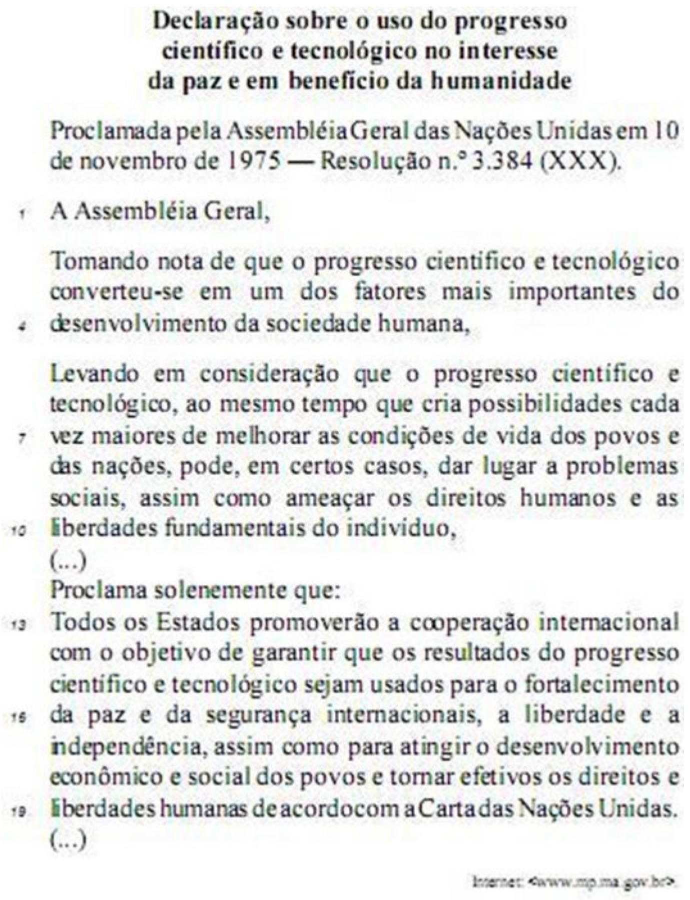

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20**.

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

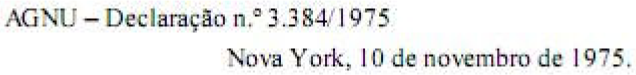

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo   ( ) Errado

853 - Q309178 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Gestão de Pessoas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

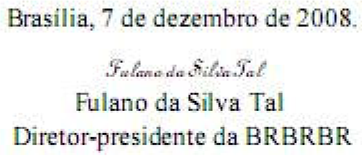

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo   ( ) Errado

854 - Q152793 *(Prova: CESPE - 2008 - MTE - Administrador / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

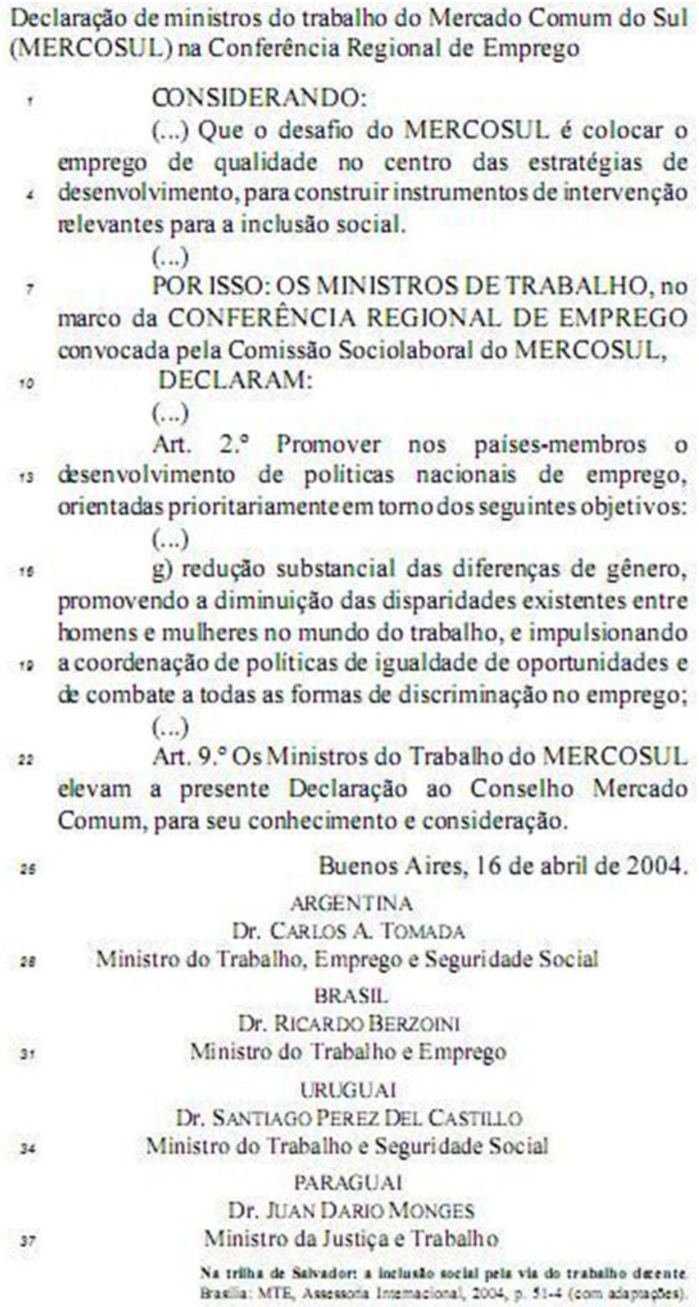

Declaração de ministros do trabalho do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) na Conferência Regional de Emprego

CONSIDERANDO:

(...) Que o desafio do MERCOSUL é colocar o emprego de qualidade no centro das estratégias de desenvolvimento, para construir instrumentos de intervenção relevantes para a inclusão social.

(...)

POR ISSO: OS MINISTROS DE TRABALHO, no marco da CONFERÊNCIA REGIONAL DE EMPREGO convocada pela Comissão Sociolaboral do MERCOSUL,

DECLARAM:

(...)

Art. 2.º Promover nos países-membros o desenvolvimento de políticas nacionais de emprego, orientadas prioritariamente em torno dos seguintes objetivos:

(...)

g) redução substancial das diferenças de gênero, promovendo a diminuição das disparidades existentes entre homens e mulheres no mundo do trabalho, e impulsionando a coordenação de políticas de igualdade de oportunidades e de combate a todas as formas de discriminação no emprego;

(...)

Art. 9.º Os Ministros do Trabalho do MERCOSUL elevam a presente Declaração ao Conselho Mercado Comum, para seu conhecimento e consideração.

Buenos Aires, 16 de abril de 2004.

ARGENTINA
Dr. CARLOS A. TOMADA
Ministro do Trabalho, Emprego e Seguridade Social
BRASIL
Dr. RICARDO BERZOINI
Ministro do Trabalho e Emprego
URUGUAI
Dr. SANTIAGO PEREZ DEL CASTILLO
Ministro do Trabalho e Seguridade Social
PARAGUAI
Dr. JUAN DARIO MONGES
Ministro da Justiça e Trabalho

Na trilha de Salvador: a inclusão social pela via do trabalho decente. Brasília: MTE, Assessoria Internacional, 2004, p. 51-4 (com adaptações).

Quanto aos sentidos e aos aspectos estruturais e lingüísticos do texto acima, julgue os itens de **15** a **20**.

O texto apresenta características formais que permitem classificá-lo como documento oficial.

( ) Certo ( ) Errado

855 - Q158175 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Auxiliar Administrativo / Redação Oficial / Ofício;)*

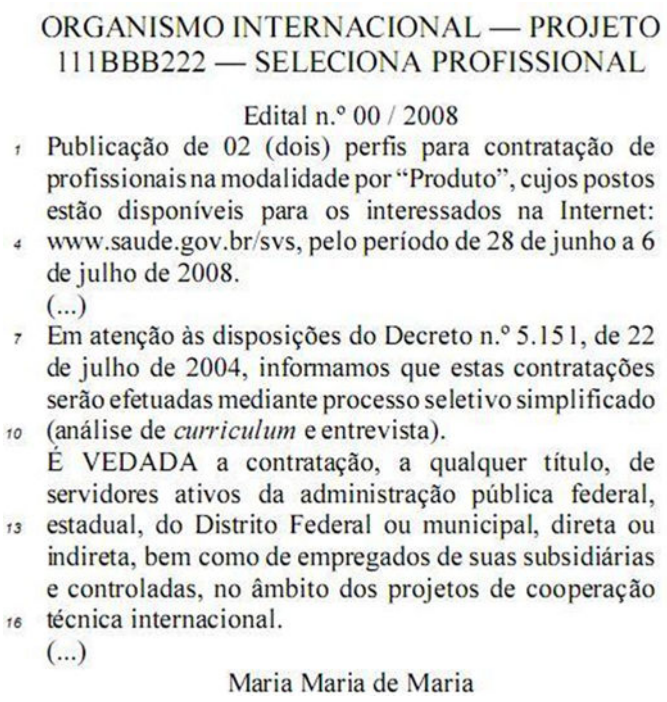

ORGANISMO INTERNACIONAL — PROJETO
111BBB222 — SELECIONA PROFISSIONAL

Edital n.º 00 / 2008

Publicação de 02 (dois) perfis para contratação de profissionais na modalidade por "Produto", cujos postos estão disponíveis para os interessados na Internet: www.saude.gov.br/svs, pelo período de 28 de junho a 6 de julho de 2008.

(...)

Em atenção às disposições do Decreto n.º 5.151, de 22 de julho de 2004, informamos que estas contratações serão efetuadas mediante processo seletivo simplificado (análise de *curriculum* e entrevista).

É VEDADA a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da administração pública federal, estadual, do Distrito Federal ou municipal, direta ou indireta, bem como de empregados de suas subsidiárias e controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

(...)

Maria Maria de Maria

A partir do exemplo acima, julgue os itens que se seguem, a respeito da elaboração de documentos oficiais.

A identificação do documento, "Edital n. o 00/2008", por seqüência numérica, é semelhante à identificação de um ofício, que teria a seguinte apresentação:

Ofício n.º 222/2008

( ) Certo ( ) Errado

856 - Q158176 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Auxiliar Administrativo / Redação Oficial / Ata;)*

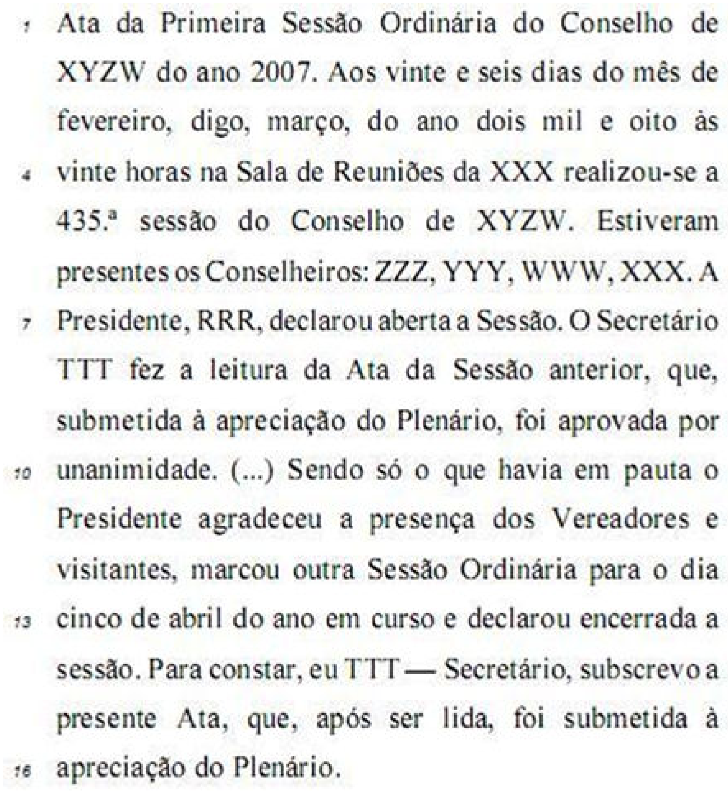

Ata da Primeira Sessão Ordinária do Conselho de XYZW do ano 2007. Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro, digo, março, do ano dois mil e oito às vinte horas na Sala de Reuniões da XXX realizou-se a 435.ª sessão do Conselho de XYZW. Estiveram presentes os Conselheiros: ZZZ, YYY, WWW, XXX. A Presidente, RRR, declarou aberta a Sessão. O Secretário TTT fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que, submetida à apreciação do Plenário, foi aprovada por unanimidade. (...) Sendo só o que havia em pauta o Presidente agradeceu a presença dos Vereadores e visitantes, marcou outra Sessão Ordinária para o dia cinco de abril do ano em curso e declarou encerrada a sessão. Para constar, eu TTT — Secretário, subscrevo a presente Ata, que, após ser lida, foi submetida à apreciação do Plenário.

Julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais, tendo como exemplo o fragmento de ata acima.

Para não haver dúvidas ou falsificações, recomenda-se, em atas, a escrita de números por extenso, como em "vinte e seis dias" (l.2).

( ) Certo ( ) Errado

857 - Q309472 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Suporte Técnico / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

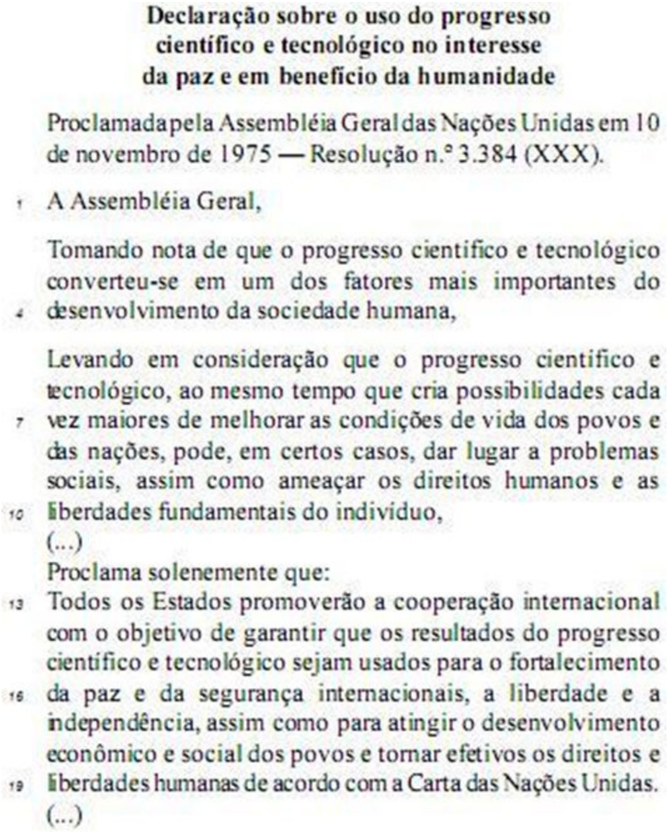

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso cientifico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20**.

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

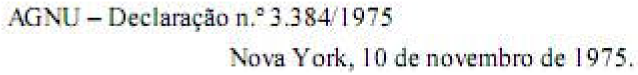

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo ( ) Errado

858 - Q158177 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Auxiliar Administrativo / Redação Oficial)*

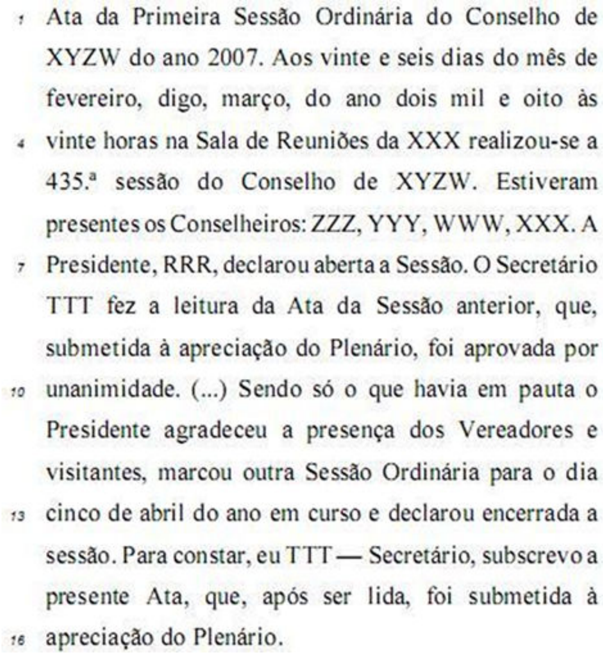

Ata da Primeira Sessão Ordinária do Conselho de XYZW do ano 2007. Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro, digo, março, do ano dois mil e oito às vinte horas na Sala de Reuniões da XXX realizou-se a 435.ª sessão do Conselho de XYZW. Estiveram presentes os Conselheiros: ZZZ, YYY, WWW, XXX. A Presidente, RRR, declarou aberta a Sessão. O Secretário TTT fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que, submetida à apreciação do Plenário, foi aprovada por unanimidade. (...) Sendo só o que havia em pauta o Presidente agradeceu a presença dos Vereadores e visitantes, marcou outra Sessão Ordinária para o dia cinco de abril do ano em curso e declarou encerrada a sessão. Para constar, eu TTT — Secretário, subscrevo a presente Ata, que, após ser lida, foi submetida à apreciação do Plenário.

Julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais, tendo como exemplo o fragmento de ata acima.

Como um texto de ata deve ser contínuo e isento de rasuras, a correção “digo, março” (l.3) atende às normas de elaboração do documento.

( ) Certo ( ) Errado

859 - Q309473 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Suporte Técnico / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

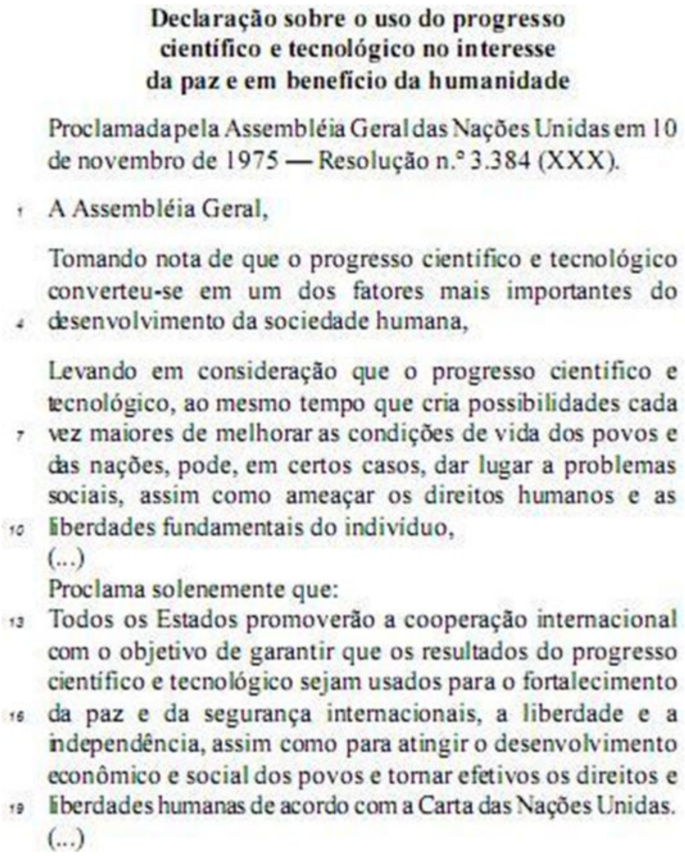

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.° 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20**.

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

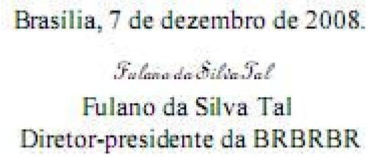

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo ( ) Errado

860 - Q158178 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Auxiliar Administrativo / Redação Oficial)*

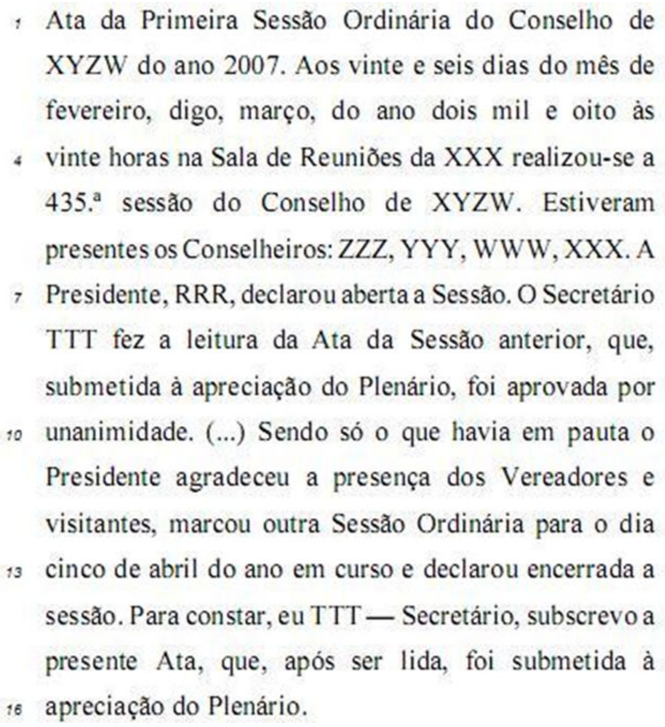

1 Ata da Primeira Sessão Ordinária do Conselho de
XYZW do ano 2007. Aos vinte e seis dias do mês de
fevereiro, digo, março, do ano dois mil e oito às
4 vinte horas na Sala de Reuniões da XXX realizou-se a
435.ª sessão do Conselho de XYZW. Estiveram
presentes os Conselheiros: ZZZ, YYY, WWW, XXX. A
7 Presidente, RRR, declarou aberta a Sessão. O Secretário
TTT fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que,
submetida à apreciação do Plenário, foi aprovada por
10 unanimidade. (...) Sendo só o que havia em pauta o
Presidente agradeceu a presença dos Vereadores e
visitantes, marcou outra Sessão Ordinária para o dia
13 cinco de abril do ano em curso e declarou encerrada a
sessão. Para constar, eu TTT — Secretário, subscrevo a
presente Ata, que, após ser lida, foi submetida à
16 apreciação do Plenário.

Julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais, tendo como exemplo o fragmento de ata acima.

A ausência de vírgulas separando data e local da reunião desrespeita as regras gramaticais da norma culta e, por isso, a correção do documento exige a inserção de vírgulas depois de "dois mil e oito" (l.3), depois de "XXX" (l.4) e depois de "pauta" (l.10).

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS:	851 - C	852 - E	853 - C	854 - C	855 - E	856 - C	857 - E	858 - C	859 - C	860 - C

---

861 - Q158179 *(Prova: CESPE - 2008 - HEMOBRÁS - Auxiliar Administrativo / Redação Oficial)*

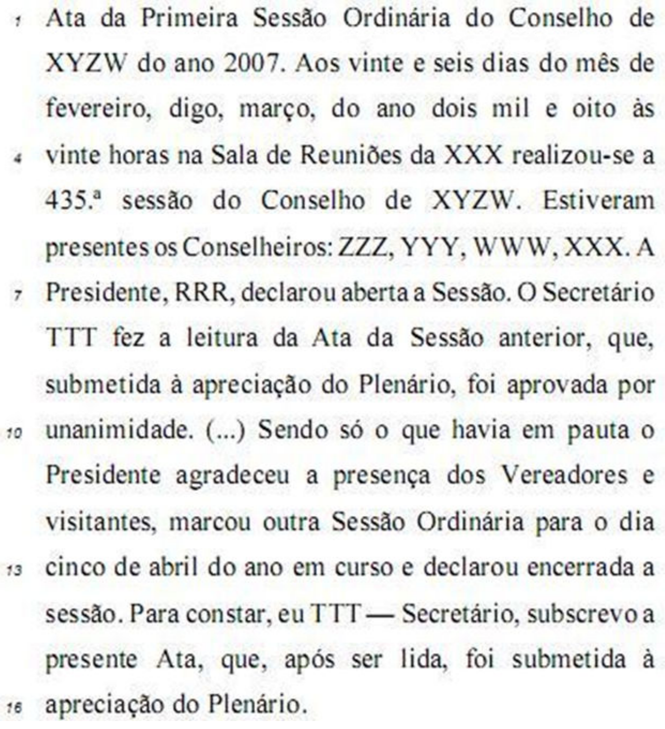

1 Ata da Primeira Sessão Ordinária do Conselho de
XYZW do ano 2007. Aos vinte e seis dias do mês de
fevereiro, digo, março, do ano dois mil e oito às
4 vinte horas na Sala de Reuniões da XXX realizou-se a
435.ª sessão do Conselho de XYZW. Estiveram
presentes os Conselheiros: ZZZ, YYY, WWW, XXX. A
7 Presidente, RRR, declarou aberta a Sessão. O Secretário
TTT fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que,
submetida à apreciação do Plenário, foi aprovada por
10 unanimidade. (...) Sendo só o que havia em pauta o
Presidente agradeceu a presença dos Vereadores e
visitantes, marcou outra Sessão Ordinária para o dia
13 cinco de abril do ano em curso e declarou encerrada a
sessão. Para constar, eu TTT — Secretário, subscrevo a
presente Ata, que, após ser lida, foi submetida à
16 apreciação do Plenário.

Julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais, tendo como exemplo o fragmento de ata acima.

Como em qualquer outro documento oficial, a única assinatura obrigatória na ata é a do responsável pelas informações, o presidente da sessão; por isso, o final deveria ser assim escrito: Para constar, esta ata será lavrada por mim, TTT, Secretário, e assinada pela Presidente, RRR

( ) Certo ( ) Errado

862 - Q97256 *(Prova: CESPE - 2008 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Ortografia;)*

Considerando o seguinte requisito: “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade” (**Manual de Redação da Presidência da República,** 2002), cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender ao citado requisito, ou errado, em caso negativo.

Nas últimas décadas, assistimos à uma evolução significativa dos esforços de promoção e proteção dos direitos humanos. Em muitos aspectos o mundo melhorou em relação ao que era a sessenta anos. Essa mudança tem tudo que ver com uma maior consciência a respeito da necessidade de reconhecer e respeitar os direitos humanos para todos.

( ) Certo ( ) Errado

863 - Q97257 *(Prova: CESPE - 2008 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial; Estrutura das frases;)*

A legislação sobre os direitos humanos têm-se ampliado tanto na temática como na abrangência geográfica. Hoje os direitos humanos é reconhecido como universais, interdependentes, inter-relacionados, indivisíveis e mutuamente sustentáveis.

( ) Certo ( ) Errado

864 - Q97258 *(Prova: CESPE - 2008 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial; Estrutura das frases;)*

A América Latina está ciente de como os direitos políticos e civis é essencial. Grande parte da região suportou por anos ou, em alguns casos, por décadas regimes ditatoriais ou autoritários em um passado não muito distante. Dessa forma, temos total compreensão do valor dos direitos civis e políticos por cujos nossos povos lutaram.

( ) Certo ( ) Errado

865 - Q97259 *(Prova: CESPE - 2008 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial; Estrutura das frases;)*

A promoção dos direitos políticos e civis também abrangem a luta contra o racismo e todos os jeitos de discriminação. De fato, como se afirmou em resolução originalmente proposta pelo Brasil, a democracia e o racismo são incompatíveis. A plena igualdade de gênero deve permanecer um tema central nas sociedades.

( ) Certo ( ) Errado

866 - Q97260 *(Prova: CESPE - 2008 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva / Redação Oficial / Redação Oficial; Estrutura das frases;)*

A liberdade política e o progresso social está intimamente ligado. Um indivíduo não pode participar de forma integral da vida política de seu país sem o acesso apropriado à alimentação, à educação e à saúde. Ao mesmo tempo, é crucial, para a justiça social o respeito aos direitos individuais, a liberdade de opinião, às leis e ao direito de escolher o próprio governo.

( ) Certo ( ) Errado

867 - Q23797 *(Prova: CESPE - 2008 - MTE - Agente Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

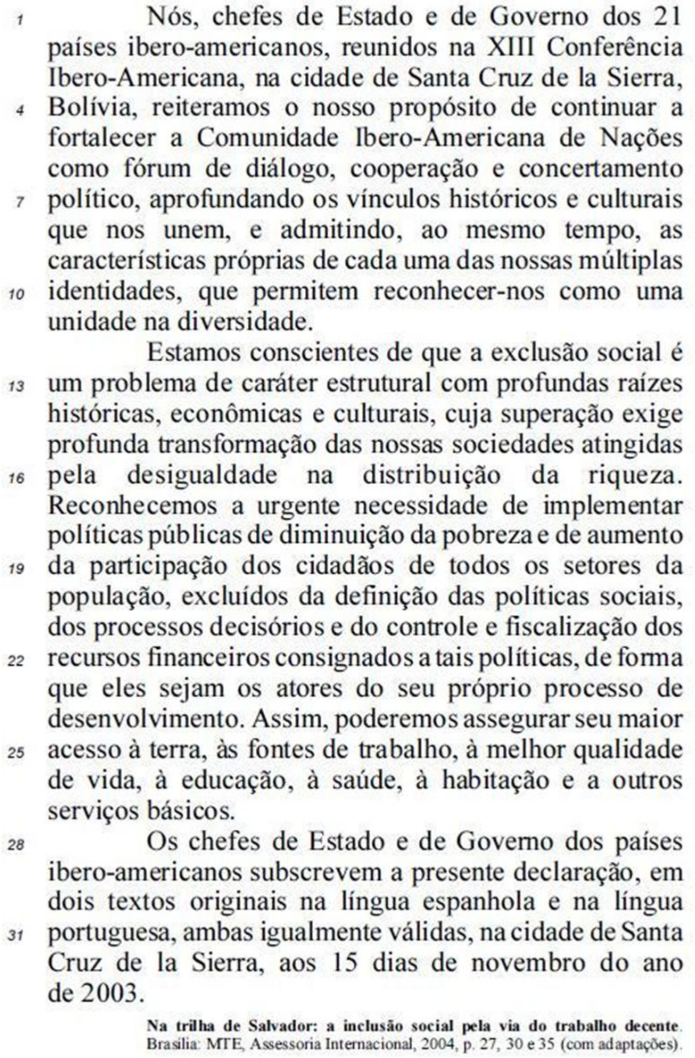

Nós, chefes de Estado e de Governo dos 21 países ibero-americanos, reunidos na XIII Conferência Ibero-Americana, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, reiteramos o nosso propósito de continuar a fortalecer a Comunidade Ibero-Americana de Nações como fórum de diálogo, cooperação e concertamento político, aprofundando os vínculos históricos e culturais que nos unem, e admitindo, ao mesmo tempo, as características próprias de cada uma das nossas múltiplas identidades, que permitem reconhecer-nos como uma unidade na diversidade.

Estamos conscientes de que a exclusão social é um problema de caráter estrutural com profundas raízes históricas, econômicas e culturais, cuja superação exige profunda transformação das nossas sociedades atingidas pela desigualdade na distribuição da riqueza. Reconhecemos a urgente necessidade de implementar políticas públicas de diminuição da pobreza e de aumento da participação dos cidadãos de todos os setores da população, excluídos da definição das políticas sociais, dos processos decisórios e do controle e fiscalização dos recursos financeiros consignados a tais políticas, de forma que eles sejam os atores do seu próprio processo de desenvolvimento. Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

Os chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos subscrevem a presente declaração, em dois textos originais na língua espanhola e na língua portuguesa, ambas igualmente válidas, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, aos 15 dias de novembro do ano de 2003.

Na trilha de Salvador: a inclusão social pela via do trabalho decente. Brasília: MTE, Assessoria Internacional, 2004, p. 27, 30 e 35 (com adaptações).

Quanto aos sentidos e aos aspectos estruturais e lingüísticos do texto acima, julgue os itens subseqüentes.

Por estar escrito na primeira pessoa do singular, o texto apresenta aspectos subjetivos que contrariam as normas da redação de correspondências e documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

868 - Q52379 *(Prova: CESPE - 2008 - TRT - 5ª Região (BA) - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

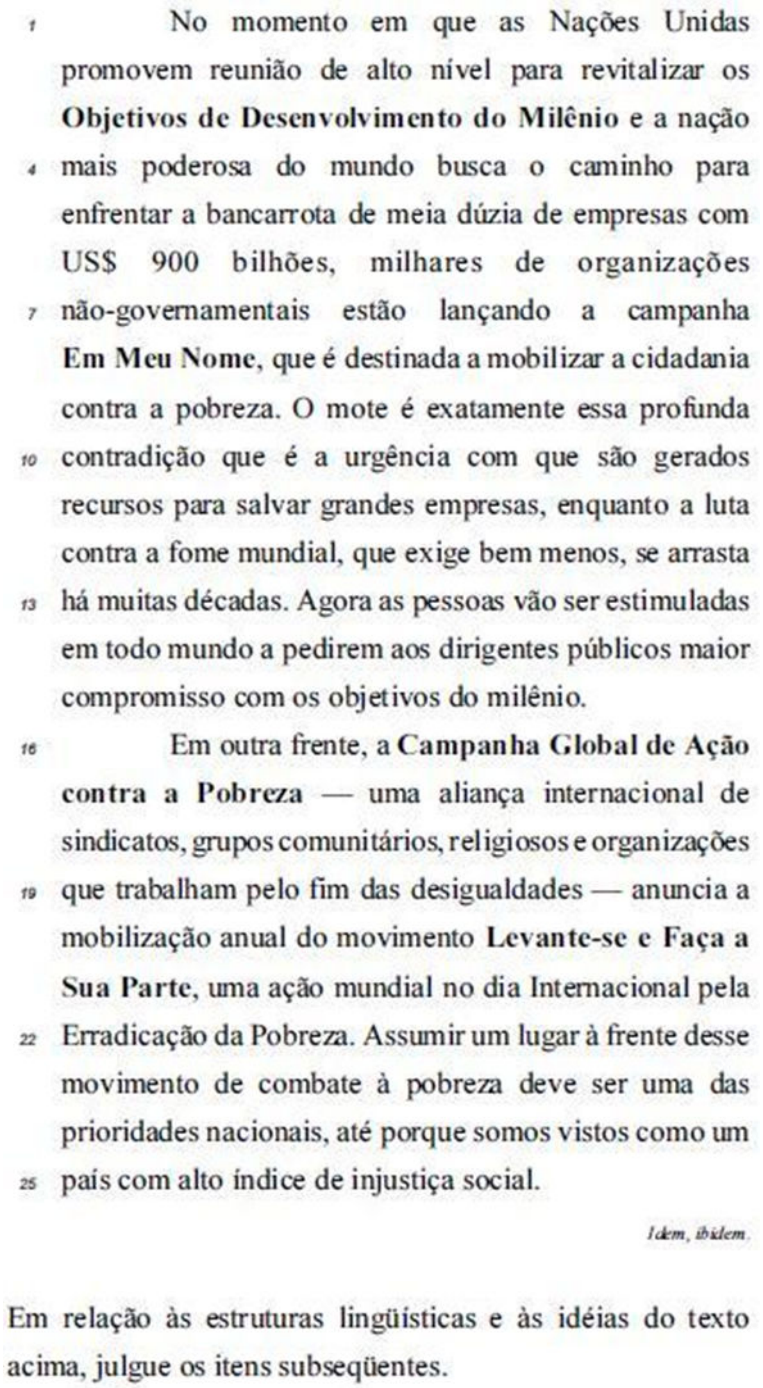

No momento em que as Nações Unidas promovem reunião de alto nível para revitalizar os **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** e a nação mais poderosa do mundo busca o caminho para enfrentar a bancarrota de meia dúzia de empresas com US$ 900 bilhões, milhares de organizações não-governamentais estão lançando a campanha **Em Meu Nome**, que é destinada a mobilizar a cidadania contra a pobreza. O mote é exatamente essa profunda contradição que é a urgência com que são gerados recursos para salvar grandes empresas, enquanto a luta contra a fome mundial, que exige bem menos, se arrasta há muitas décadas. Agora as pessoas vão ser estimuladas em todo mundo a pedirem aos dirigentes públicos maior compromisso com os objetivos do milênio.

Em outra frente, a **Campanha Global de Ação contra a Pobreza** — uma aliança internacional de sindicatos, grupos comunitários, religiosos e organizações que trabalham pelo fim das desigualdades — anuncia a mobilização anual do movimento **Levante-se e Faça a Sua Parte**, uma ação mundial no dia Internacional pela Erradicação da Pobreza. Assumir um lugar à frente desse movimento de combate à pobreza deve ser uma das prioridades nacionais, até porque somos vistos como um país com alto índice de injustiça social.

Idem, ibidem.

Em relação às estruturas lingüísticas e às idéias do texto acima, julgue os itens subseqüentes.

Expressões como "bancarrota de meia dúzia de empresas" (l.5), "se arrasta há muitas décadas" (l.12-13) e "até porque somos vistos" (l.24) conferem ao texto características que são próprias da correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

869 - Q97690 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-CE - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

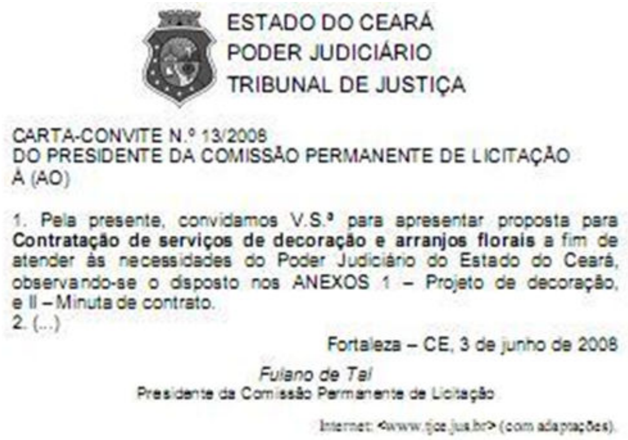

ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CARTA-CONVITE N.º 13/2008
DO PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
À (AO)

1. Pela presente, convidamos V.S.ª para apresentar proposta para **Contratação de serviços de decoração e arranjos florais** a fim de atender às necessidades do Poder Judiciário do Estado do Ceará, observando-se o disposto nos ANEXOS 1 – Projeto de decoração, e II – Minuta de contrato.
2. (...)

Fortaleza – CE, 3 de junho de 2008

Fulano de Tal
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Internet: <www.tjce.jus.br> (com adaptações).

Considerando as normas de redação de documentos oficiais, julgue os seguintes itens, a respeito do fragmento de texto acima.

O timbre colocado acima do documento identifica o órgão público emissor da carta-convite; por isso, não é necessário o código TJCE completando o número do documento, como seria necessário caso não houvesse o timbre.

( ) Certo ( ) Errado

870 - Q97691 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-CE - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Considerando que, no corpo do documento, o destinatário recebe tratamento de “V.S.ª”, o sobrescrito do envelope que contiver esse documento deverá apresentar o tratamento **Excelentíssimo Senhor.**

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 861 - E 862 - E 863 - E 864 - E 865 - E 866 - E 867 - E 868 - E 869 - C 870 - E

---

871 - Q97692 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-CE - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

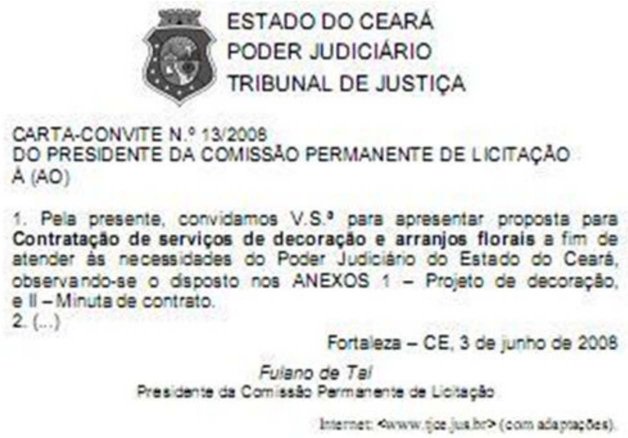

ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CARTA-CONVITE N.º 13/2008
DO PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
À (AO)

1. Pela presente, convidamos V.S.ª para apresentar proposta para **Contratação de serviços de decoração e arranjos florais** a fim de atender às necessidades do Poder Judiciário do Estado do Ceará, observando-se o disposto nos ANEXOS 1 – Projeto de decoração, e II – Minuta de contrato.
2. (...)

Fortaleza – CE, 3 de junho de 2008

Fulano de Tal
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Internet: <www.tjce.jus.br> (com adaptações).

Considerando as normas de redação de documentos oficiais, julgue os seguintes itens, a respeito do fragmento de texto acima.

Seria preservado o respeito às exigências de formalidade e de correção gramatical dos documentos oficiais ao se redigir a parte final do primeiro item do documento em questão da seguinte forma: observando-se o disposto no Projeto de decoração e na Minuta de contrato, em anexo.

( ) Certo ( ) Errado

872 - Q97693 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-CE - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial)*

Como se vê no texto, por ser documento objeto de publicação, a carta-convite é datada ao final, depois do texto informativo, antes da identificação do emissor, de modo semelhante ao ofício e ao memorando.

( ) Certo ( ) Errado

873 - Q18762 *(Prova: CESPE - 2008 - STJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Memorando;)*

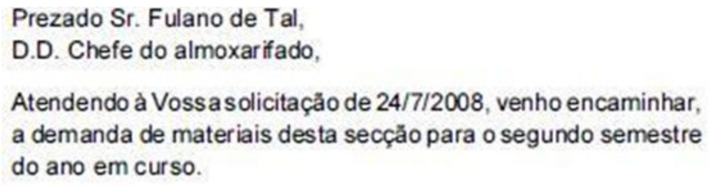

Prezado Sr. Fulano de Tal,
D.D. Chefe do almoxarifado,

Atendendo à Vossa solicitação de 24/7/2008, venho encaminhar, a demanda de materiais desta secção para o segundo semestre do ano em curso.

Considerando que o fragmento acima é parte de um memorando, julgue o seguinte item.

O fragmento em questão está correto quanto à observância dos requisitos exigidos na redação e padronização desse tipo de correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

874 - Q51843 *(Prova: CESPE - 2008 - STJ - Técnico Judiciário - Informática / Redação Oficial / Memorando;)*

Prezado Sr. Fulano de Tal,
D.D. Chefe do almoxarifado,

Atendendo à Vossa solicitação de 24/7/2008, venho encaminhar, a demanda de materiais desta secção para o segundo semestre do ano em curso.

Considerando que o fragmento acima é parte de um memorando, julgue o seguinte item.

O fragmento em questão está correto quanto à observância dos requisitos exigidos na redação e padronização desse tipo de correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

875 - Q51596 *(Prova: CESPE - 2008 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

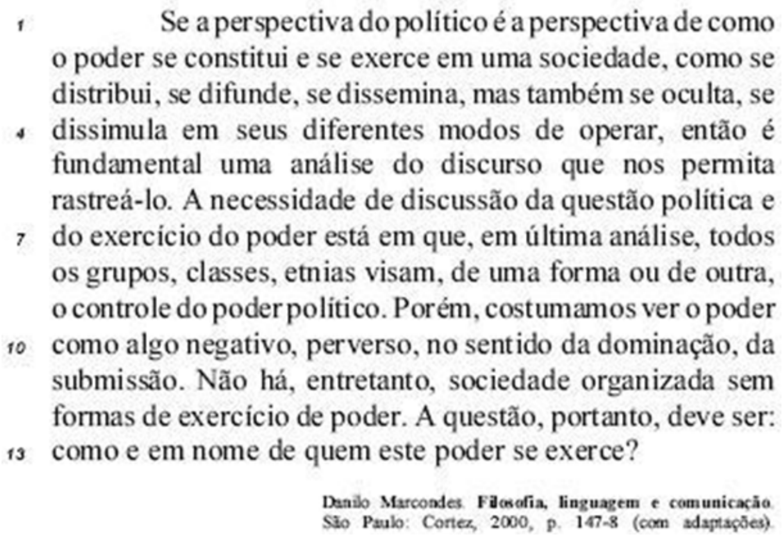

Se a perspectiva do político é a perspectiva de como o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se dissimula em seus diferentes modos de operar, então é fundamental uma análise do discurso que nos permita rastreá-lo. A necessidade de discussão da questão política e do exercício do poder está em que, em última análise, todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle do poder político. Porém, costumamos ver o poder como algo negativo, perverso, no sentido da dominação, da submissão. Não há, entretanto, sociedade organizada sem formas de exercício de poder. A questão, portanto, deve ser: como e em nome de quem este poder se exerce?

Danilo Marcondes. **Filosofia, linguagem e comunicação.** São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8 (com adaptações).

Em relação às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

Para que o texto atenda às exigências de redação de um documento oficial, como um relatório, por exemplo, é obrigatória a substituição da forma verbal "costumamos" (L.9) por **costuma-se**.

( ) Certo ( ) Errado

876 - Q51608 *(Prova: CESPE - 2008 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

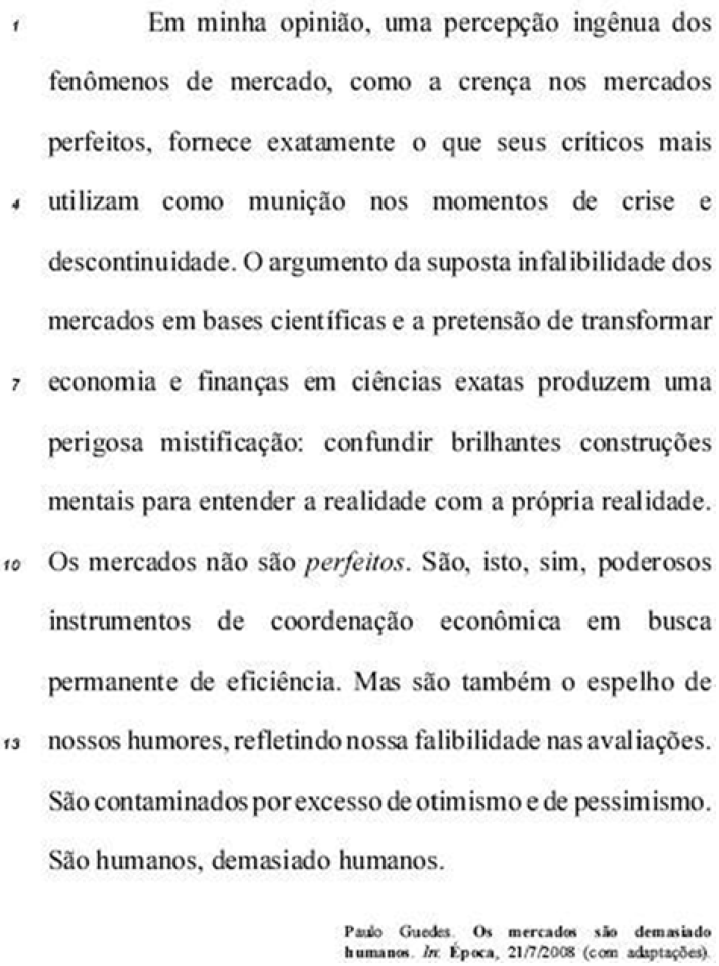

Em minha opinião, uma percepção ingênua dos fenômenos de mercado, como a crença nos mercados perfeitos, fornece exatamente o que seus críticos mais utilizam como munição nos momentos de crise e descontinuidade. O argumento da suposta infalibilidade dos mercados em bases científicas e a pretensão de transformar economia e finanças em ciências exatas produzem uma perigosa mistificação: confundir brilhantes construções mentais para entender a realidade com a própria realidade. Os mercados não são *perfeitos*. São, isto, sim, poderosos instrumentos de coordenação econômica em busca permanente de eficiência. Mas são também o espelho de nossos humores, refletindo nossa falibilidade nas avaliações. São contaminados por excesso de otimismo e de pessimismo. São humanos, demasiado humanos.

Paulo Guedes. Os mercados são demasiado humanos. *In*: Época, 21/7/2008 (com adaptações).

A partir da organização das idéias e das estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens subseqüentes.

O período inicial do texto, "Em minha opinião (...) descontinuidade" (L.1-5), explicitando um juízo de valor, apresenta o formato adequado, no teor e na correção gramatical, para compor o texto final de um parecer, se no final deste for acrescida a frase **É o parecer.**

( ) Certo ( ) Errado

877 - Q29622 *(Prova: CESPE - 2008 - PRF - Policial Rodoviário Federal / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considerando as prescrições relativas às comunicações oficiais, assinale a opção correta.

a) Os três tipos de expedientes que seguem o padrão ofício - exposição de motivos, aviso e ofício - têm a mesma finalidade e se diferenciam apenas por sua extensão e pelo detalhamento das informações neles contidas.

b) Diferentemente da ata, a exposição de motivos deve, obrigatoriamente, conter, no máximo, duas idéias por parágrafo.

c) Caso haja grande distanciamento hierárquico entre o signatário e o destinatário de uma comunicação oficial, recomenda-se o emprego do fecho "Mui respeitosamente".

d) Em todas as comunicações oficiais, os pronomes possessivos que se refiram a pronomes de tratamento são sempre os da terceira pessoa. Por exemplo, o segmento correto é "Vossa Senhoria nomeará seu substituto", e não, "Vossa Senhoria nomeará vosso substituto".

e) Com o intuito de uniformização do emprego de pronomes de tratamento nos vocativos das comunicações oficiais, foi estabelecido como regra o emprego dos pronomes de tratamento Excelentíssimo Senhor e Excelentíssima Senhora, excetuando-se os casos em que tal comunicação se dirija ao papa ou ao reitor de uma universidade.

878 - Q18637 *(Prova: CESPE - 2008 - STJ - Analista Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

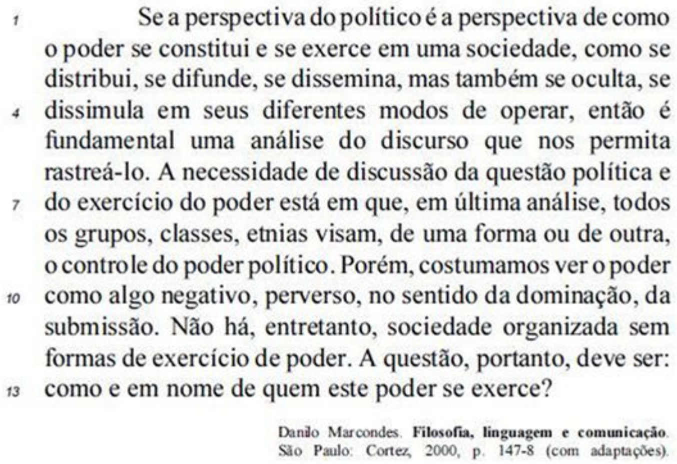

Se a perspectiva do político é a perspectiva de como o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se dissimula em seus diferentes modos de operar, então é fundamental uma análise do discurso que nos permita rastreá-lo. A necessidade de discussão da questão política e do exercício do poder está em que, em última análise, todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle do poder político. Porém, costumamos ver o poder como algo negativo, perverso, no sentido da dominação, da submissão. Não há, entretanto, sociedade organizada sem formas de exercício de poder. A questão, portanto, deve ser: como e em nome de quem este poder se exerce?

Danilo Marcondes. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8 (com adaptações).

Em relação às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

Para que o texto atenda às exigências de redação de um documento oficial, como um relatório, por exemplo, é obrigatória a substituição da forma verbal "costumamos" (ℓ.9) por costuma-se.

( ) Certo ( ) Errado

879 - Q26714 *(Prova: CESPE - 2008 - TCU - Analista de Controle Externo - Auditoria Governamental - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

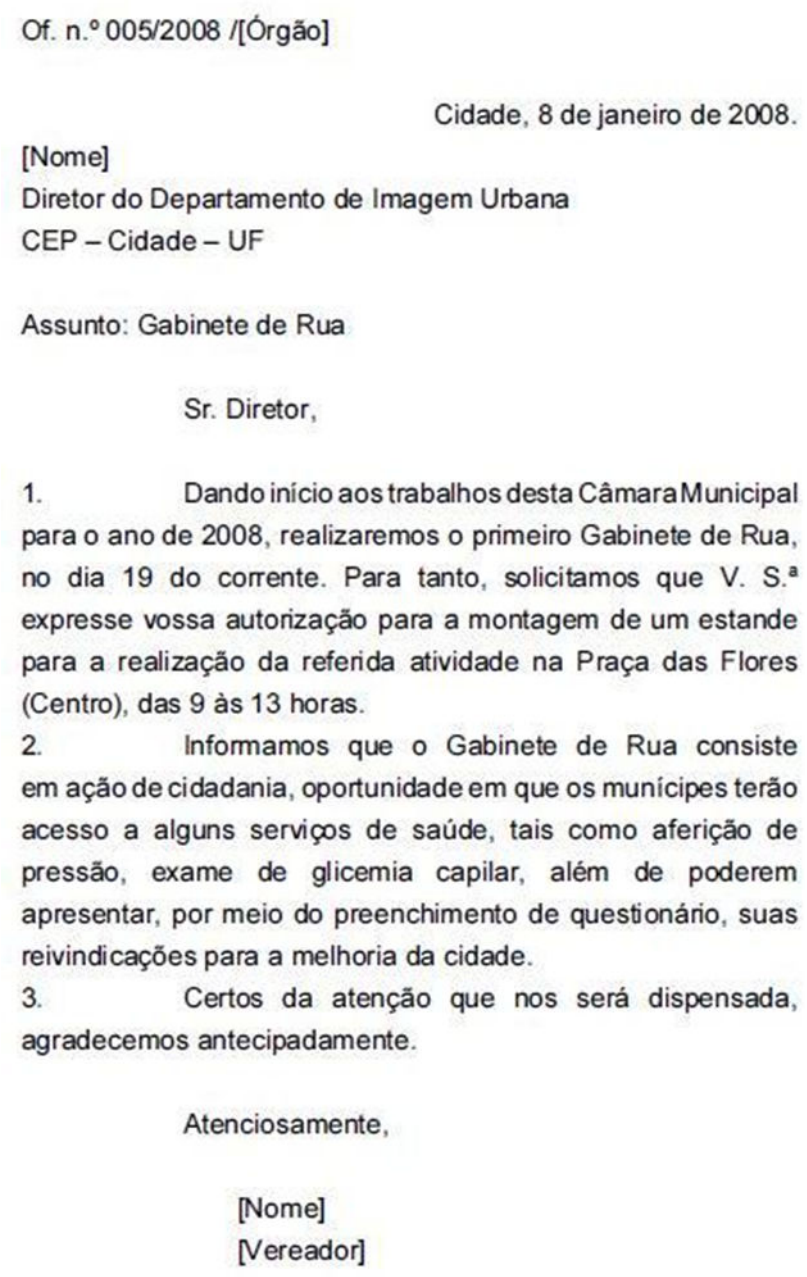

Of. n.º 005/2008 /[Órgão]

Cidade, 8 de janeiro de 2008.

[Nome]
Diretor do Departamento de Imagem Urbana
CEP – Cidade – UF

Assunto: Gabinete de Rua

Sr. Diretor,

1. Dando início aos trabalhos desta Câmara Municipal para o ano de 2008, realizaremos o primeiro Gabinete de Rua, no dia 19 do corrente. Para tanto, solicitamos que V. S.ª expresse vossa autorização para a montagem de um estande para a realização da referida atividade na Praça das Flores (Centro), das 9 às 13 horas.

2. Informamos que o Gabinete de Rua consiste em ação de cidadania, oportunidade em que os munícipes terão acesso a alguns serviços de saúde, tais como aferição de pressão, exame de glicemia capilar, além de poderem apresentar, por meio do preenchimento de questionário, suas reivindicações para a melhoria da cidade.

3. Certos da atenção que nos será dispensada, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

[Nome]
[Vereador]

Considerando o documento acima, julgue os itens que se seguem, referentes à redação de correspondências oficiais.

Estaria garantida a adequação do assunto ao objetivo proposto no documento caso aquele estivesse assim especificado: **Solicitação de montagem de estande para evento promovido pela Câmara Municipal.**

( ) Certo ( ) Errado

880 - Q26715 *(Prova: CESPE - 2008 - TCU - Analista de Controle Externo - Auditoria Governamental - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

No tópico 1 do ofício apresentado, na expressão "desta Câmara Municipal", o termo "desta" deve ser substituído por **dessa**, visto que se refere à instituição a que pertence o remetente do ofício.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 871 - C 872 - E 873 - E 874 - E 875 - E 876 - E 877 - D 878 - E 879 - C 880 - E

881 - Q26717 *(Prova: CESPE - 2008 - TCU - Analista de Controle Externo - Auditoria Governamental - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

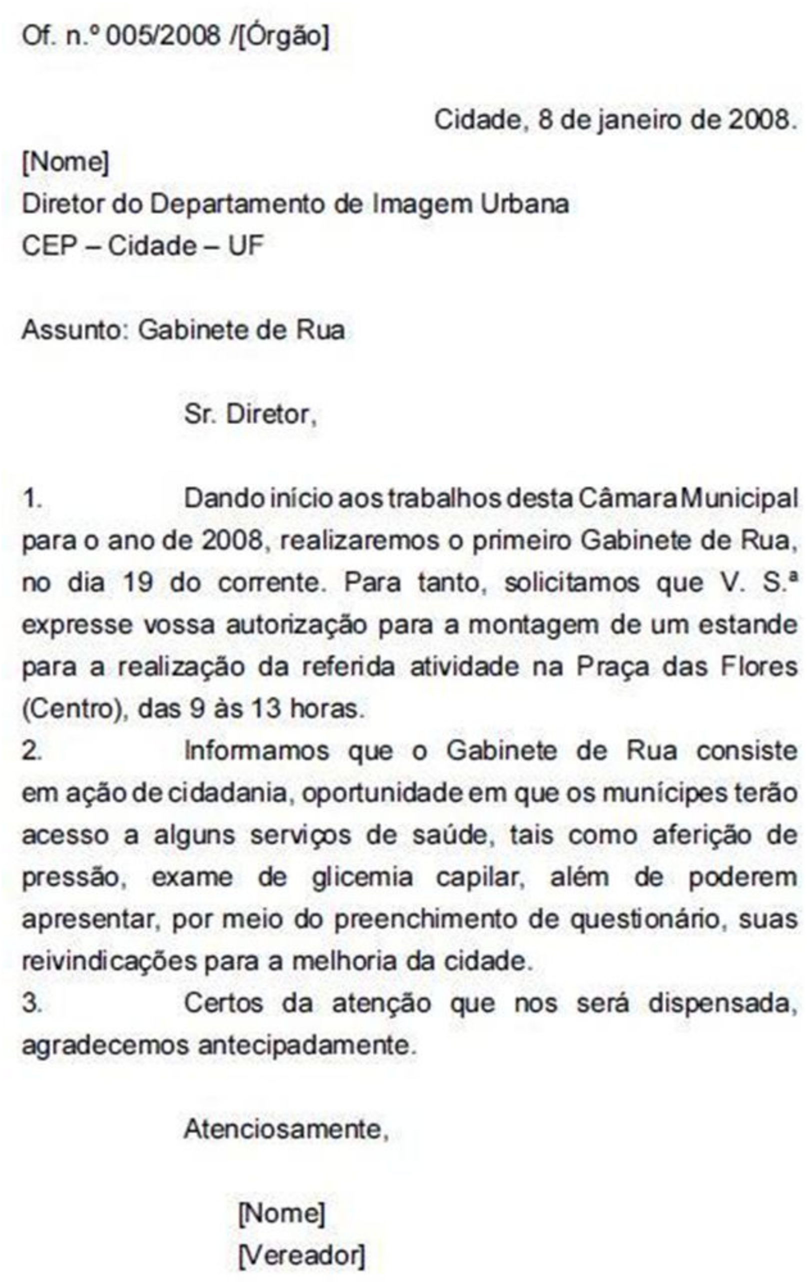

Of. n.º 005/2008 /[Órgão]

Cidade, 8 de janeiro de 2008.

[Nome]
Diretor do Departamento de Imagem Urbana
CEP – Cidade – UF

Assunto: Gabinete de Rua

Sr. Diretor,

1. Dando início aos trabalhos desta Câmara Municipal para o ano de 2008, realizaremos o primeiro Gabinete de Rua, no dia 19 do corrente. Para tanto, solicitamos que V. S.ª expresse vossa autorização para a montagem de um estande para a realização da referida atividade na Praça das Flores (Centro), das 9 às 13 horas.
2. Informamos que o Gabinete de Rua consiste em ação de cidadania, oportunidade em que os munícipes terão acesso a alguns serviços de saúde, tais como aferição de pressão, exame de glicemia capilar, além de poderem apresentar, por meio do preenchimento de questionário, suas reivindicações para a melhoria da cidade.
3. Certos da atenção que nos será dispensada, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

[Nome]
[Vereador]

Considerando o documento acima, julgue os itens que se seguem, referentes à redação de correspondências oficiais.

O fecho utilizado no documento não está adequado à hierarquia dos cargos, devendo ser substituído por **Respeitosamente.**

( ) Certo ( ) Errado

882 - Q152879 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

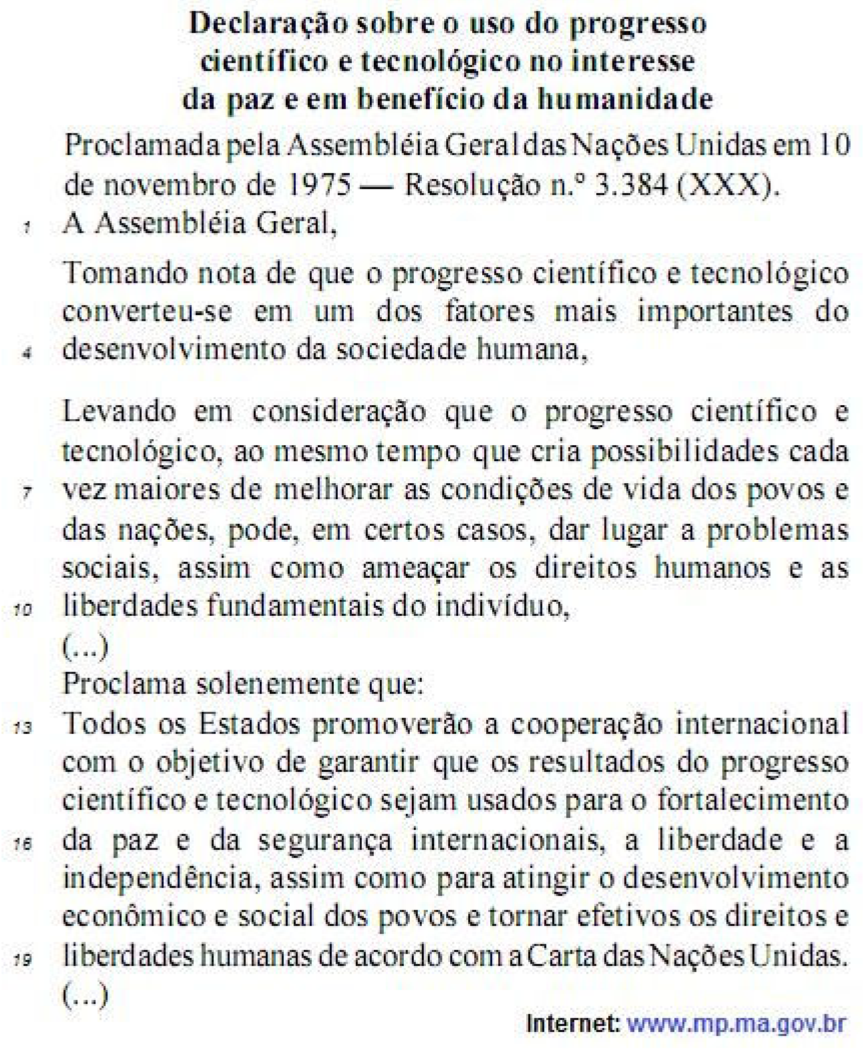

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: www.mp.ma.gov.br

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens.

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

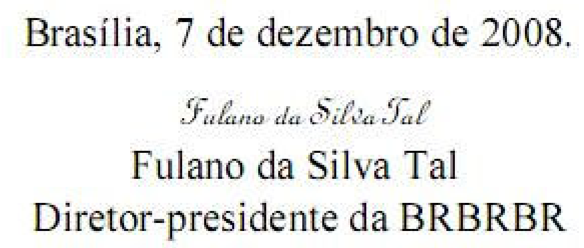

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo   ( ) Errado

883 - Q35396 *(Prova: CESPE - 2008 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária - Execução de Mandados / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue o item abaixo, relativo a redação de correspondência oficial.

Respeita as normas de redação de documento oficial o seguinte exemplo para a parte final de um relatório: 3. A fim de que sejam evitados novos fatos dessa natureza, sugerimos uma divulgação mais bem consubstanciada nos dispositivos legais que norteiam o funcionamento do referido Departamento que desde o advento de sua criação vem melhorando a olhos vistos no atendimento aos seus objetivos.

Respeitosamente

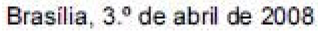

Brasília, 3.º de abril de 2008

( ) Certo ( ) Errado

884 - Q43643 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Comunicação Social / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

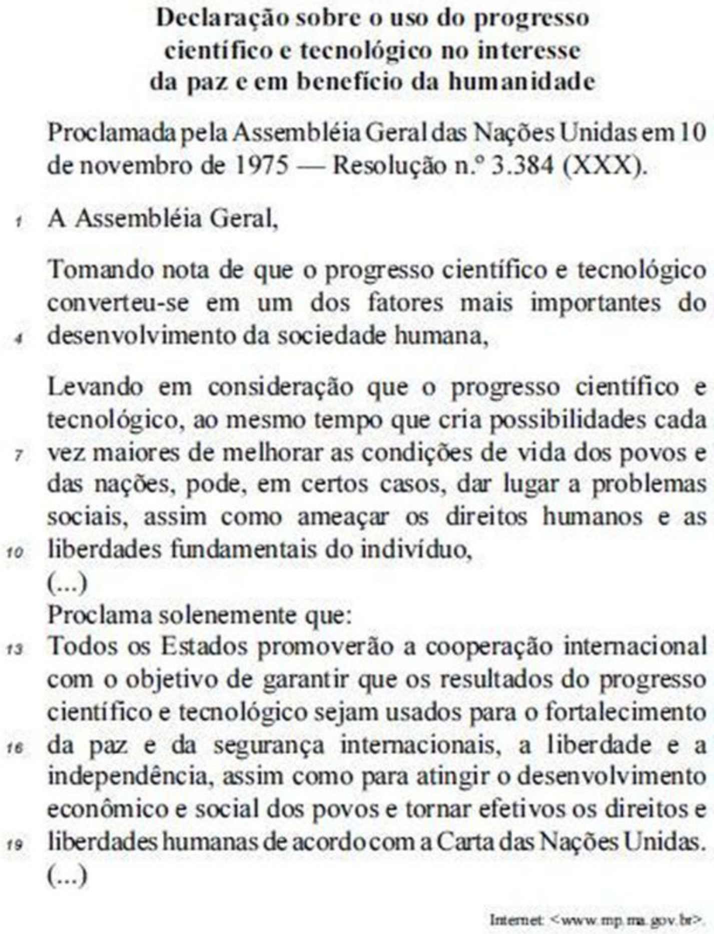

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de 16 a 20.

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

QuestoesdeConcursos.com.br

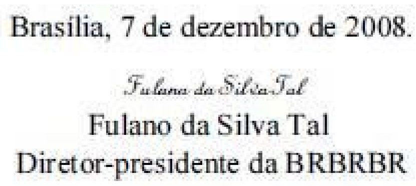

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo ( ) Errado

885 - Q35218 *(Prova: CESPE - 2008 - STF - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Julgue o item abaixo, relativo a redação de correspondência oficial.

Respeita as normas de redação de documento oficial o seguinte exemplo para a parte final de um relatório: 3. A fim de que sejam evitados novos fatos dessa natureza, sugerimos uma divulgação mais bem consubstanciada nos dispositivos legais que norteiam o funcionamento do referido Departamento que desde o advento de sua criação vem melhorando a olhos vistos no atendimento aos seus objetivos.

Respeitosamente

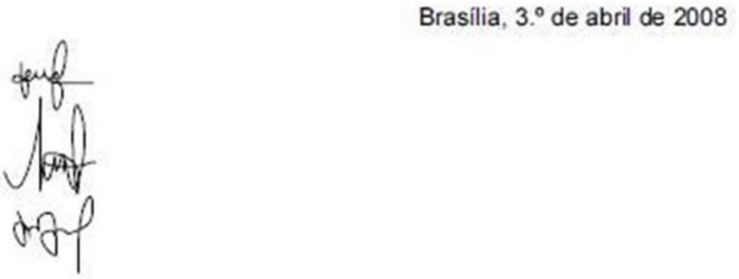

Brasília, 3.º de abril de 2008

( ) Certo ( ) Errado

886 - Q18334 *(Prova: CESPE - 2008 - STF - Analista Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Julgue o item abaixo, relativo a redação de correspondência oficial.

Respeita as normas de redação de documento oficial o seguinte exemplo para a parte final de um relatório:

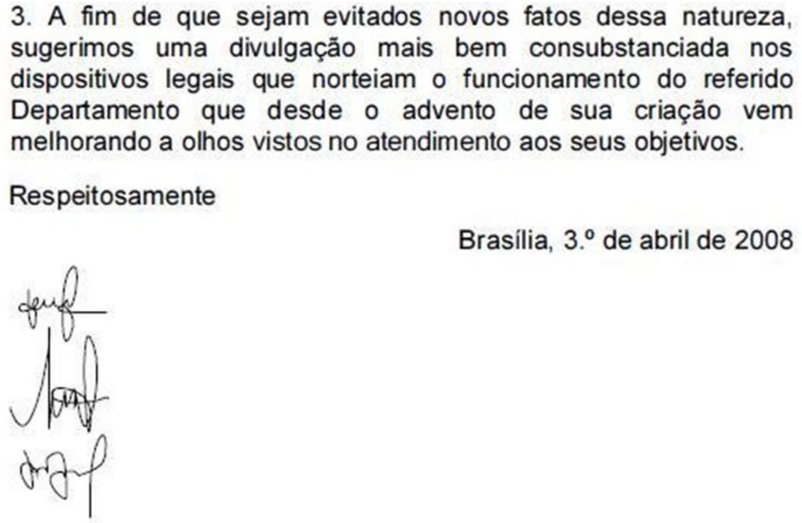

3. A fim de que sejam evitados novos fatos dessa natureza, sugerimos uma divulgação mais bem consubstanciada nos dispositivos legais que norteiam o funcionamento do referido Departamento que desde o advento de sua criação vem melhorando a olhos vistos no atendimento aos seus objetivos.

Respeitosamente

Brasília, 3.º de abril de 2008

( ) Certo ( ) Errado

887 - Q309694 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Biblioteconomia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

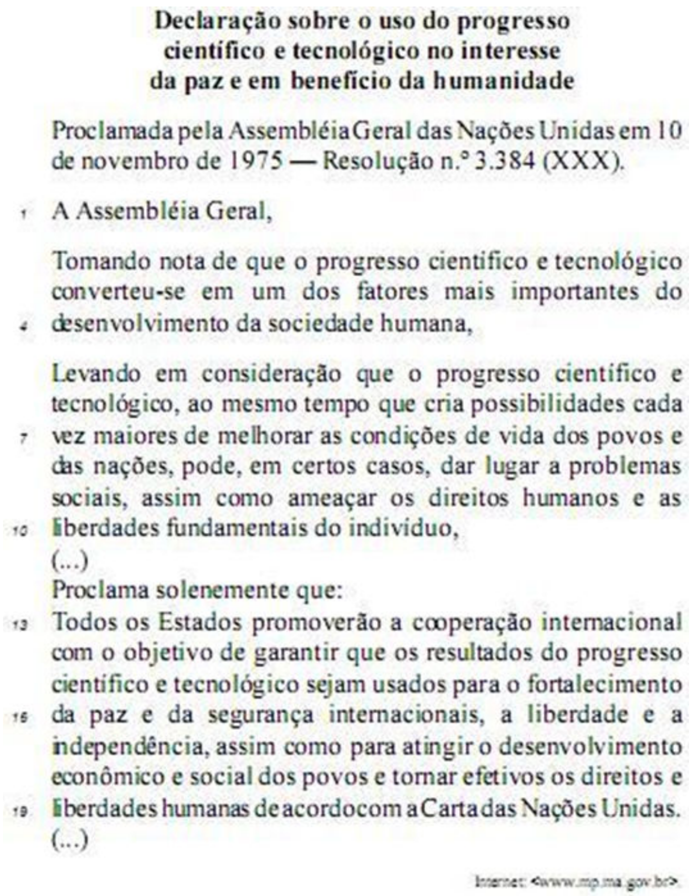

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de **16** a **20.**

Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

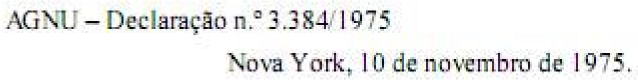

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

( ) Certo   ( ) Errado

888 - Q309695 *(Prova: CESPE - 2008 - SERPRO - Analista - Biblioteconomia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

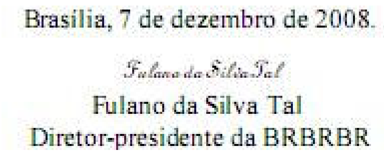

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

( ) Certo   ( ) Errado

889 - Q162233 *(Prova: CESPE - 2008 - TCU - Analista de Controle Externo - Planejamento e Gestão - Prova 1 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

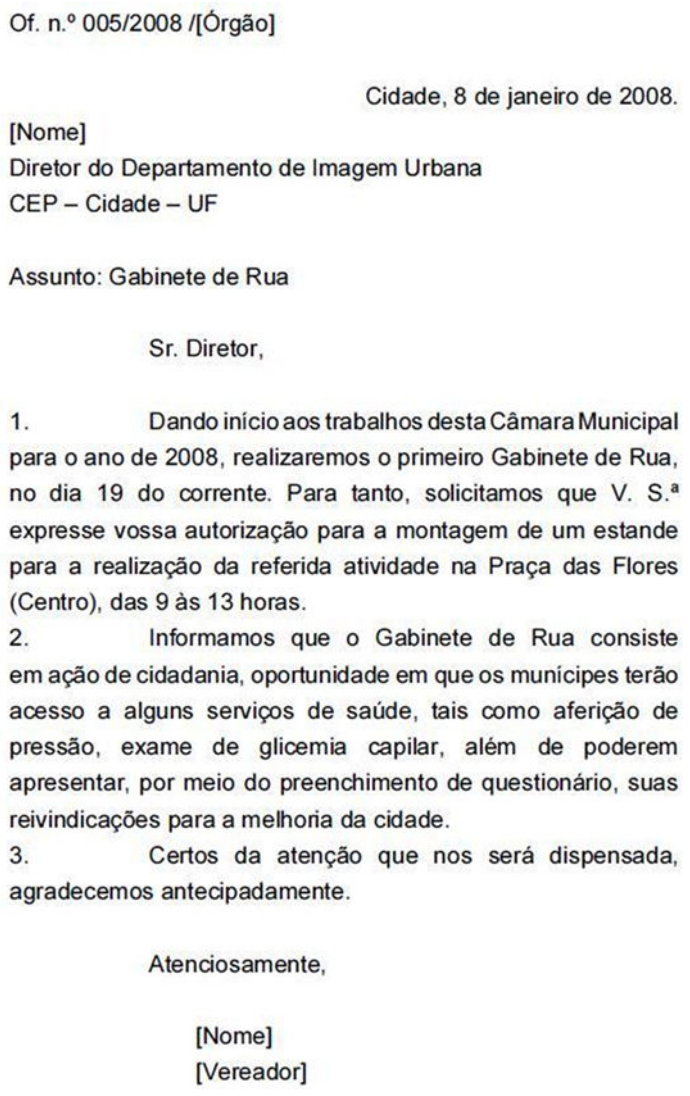

Of. n.º 005/2008 /[Órgão]

Cidade, 8 de janeiro de 2008.

[Nome]
Diretor do Departamento de Imagem Urbana
CEP – Cidade – UF

Assunto: Gabinete de Rua

Sr. Diretor,

1. Dando início aos trabalhos desta Câmara Municipal para o ano de 2008, realizaremos o primeiro Gabinete de Rua, no dia 19 do corrente. Para tanto, solicitamos que V. S.ª expresse vossa autorização para a montagem de um estande para a realização da referida atividade na Praça das Flores (Centro), das 9 às 13 horas.

2. Informamos que o Gabinete de Rua consiste em ação de cidadania, oportunidade em que os munícipes terão acesso a alguns serviços de saúde, tais como aferição de pressão, exame de glicemia capilar, além de poderem apresentar, por meio do preenchimento de questionário, suas reivindicações para a melhoria da cidade.

3. Certos da atenção que nos será dispensada, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

[Nome]
[Vereador]

Considerando o documento acima, julgue os itens que se seguem, referentes à redação de correspondências oficiais.

O fecho utilizado no documento não está adequado à hierarquia dos cargos, devendo ser substituído por **Respeitosamente**.

( ) Certo ( ) Errado

890 - Q162273 *(Prova: CESPE - 2008 - MPE-RR - Analista de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

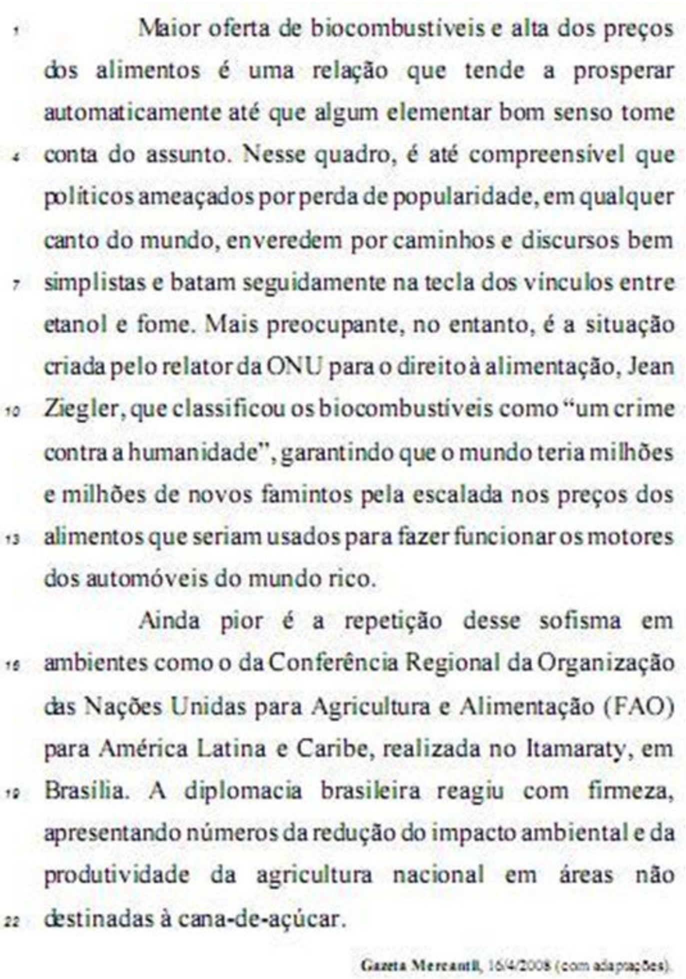

Maior oferta de biocombustíveis e alta dos preços dos alimentos é uma relação que tende a prosperar automaticamente até que algum elementar bom senso tome conta do assunto. Nesse quadro, é até compreensível que políticos ameaçados por perda de popularidade, em qualquer canto do mundo, enveredem por caminhos e discursos bem simplistas e batam seguidamente na tecla dos vínculos entre etanol e fome. Mais preocupante, no entanto, é a situação criada pelo relator da ONU para o direito à alimentação, Jean Ziegler, que classificou os biocombustíveis como "um crime contra a humanidade", garantindo que o mundo teria milhões e milhões de novos famintos pela escalada nos preços dos alimentos que seriam usados para fazer funcionar os motores dos automóveis do mundo rico.

Ainda pior é a repetição desse sofisma em ambientes como o da Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para América Latina e Caribe, realizada no Itamaraty, em Brasília. A diplomacia brasileira reagiu com firmeza, apresentando números da redução do impacto ambiental e da produtividade da agricultura nacional em áreas não destinadas à cana-de-açúcar.

Gazeta Mercantil, 16/4/2008 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

Trechos, como "é até compreensível", "em qualquer canto do mundo", "batam seguidamente na tecla", e "Ainda pior" conferem ao texto um nível de subjetividade e informalidade impróprio para a redação de correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 881 - E 882 - C 883 - E 884 - C 885 - E 886 - E 887 - E 888 - C 889 - E 890 - C

---

891 - Q28706 *(Prova: CESPE - 2008 - Banco do Brasil - Escriturário - 002 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

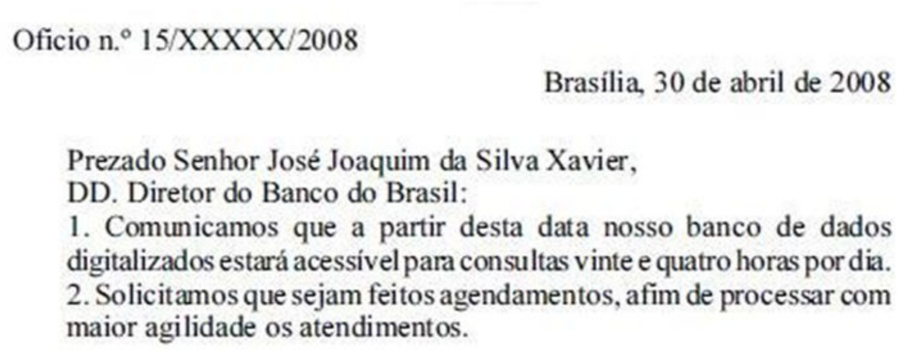

Ofício n.º 15/XXXXX/2008

Brasília, 30 de abril de 2008

Prezado Senhor José Joaquim da Silva Xavier,
DD. Diretor do Banco do Brasil:
1. Comunicamos que a partir desta data nosso banco de dados digitalizados estará acessível para consultas vinte e quatro horas por dia.
2. Solicitamos que sejam feitos agendamentos, afim de processar com maior agilidade os atendimentos.

Considerando o texto acima como o início de um ofício, julgue o item a seguir.

A redação do ofício acima está de acordo com as normas que regem a correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

892 - Q164508 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

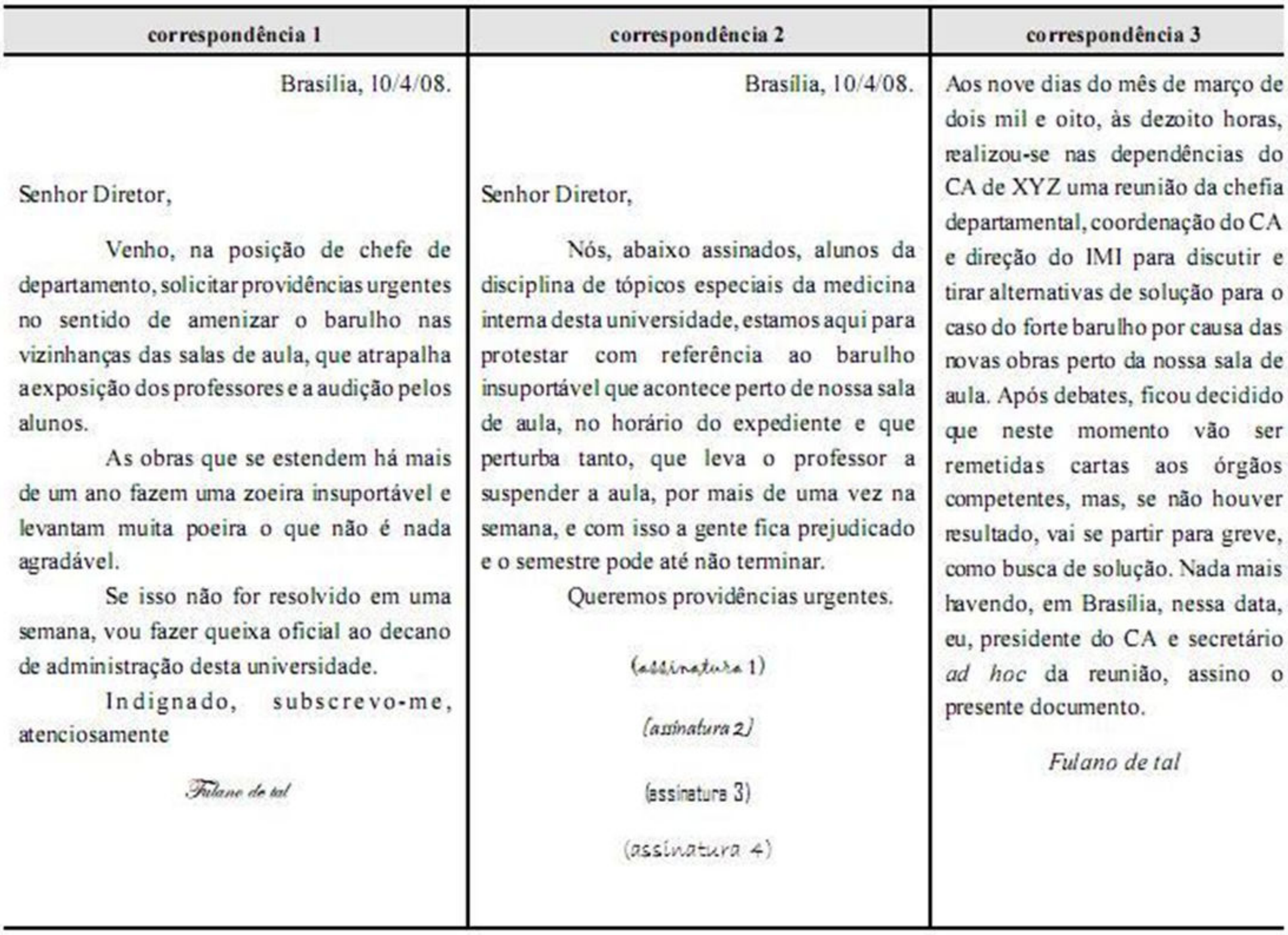

correspondência 1	correspondência 2	correspondência 3
Brasília, 10/4/08. Senhor Diretor, Venho, na posição de chefe de departamento, solicitar providências urgentes no sentido de amenizar o barulho nas vizinhanças das salas de aula, que atrapalha a exposição dos professores e a audição pelos alunos. As obras que se estendem há mais de um ano fazem uma zoeira insuportável e levantam muita poeira o que não é nada agradável. Se isso não for resolvido em uma semana, vou fazer queixa oficial ao decano de administração desta universidade. Indignado, subscrevo-me, atenciosamente Fulano de tal	Brasília, 10/4/08. Senhor Diretor, Nós, abaixo assinados, alunos da disciplina de tópicos especiais da medicina interna desta universidade, estamos aqui para protestar com referência ao barulho insuportável que acontece perto de nossa sala de aula, no horário do expediente e que perturba tanto, que leva o professor a suspender a aula, por mais de uma vez na semana, e com isso a gente fica prejudicado e o semestre pode até não terminar. Queremos providências urgentes. (assinatura 1) (assinatura 2) (assinatura 3) (assinatura 4)	Aos nove dias do mês de março de dois mil e oito, às dezoito horas, realizou-se nas dependências do CA de XYZ uma reunião da chefia departamental, coordenação do CA e direção do IMI para discutir e tirar alternativas de solução para o caso do forte barulho por causa das novas obras perto da nossa sala de aula. Após debates, ficou decidido que neste momento vão ser remetidas cartas aos órgãos competentes, mas, se não houver resultado, vai se partir para greve, como busca de solução. Nada mais havendo, em Brasília, nessa data, eu, presidente do CA e secretário *ad hoc* da reunião, assino o presente documento. Fulano de tal

Com base nas três correspondências acima, julgue os itens de **51** a **60.**

A correspondência 1 atende aos requisitos de redação oficial relativos ao padrão memorando.

( ) Certo ( ) Errado

893 - Q164509 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

Para que a correspondência 1 possa ser transformada em um ofício, é preciso, entre outras adaptações, que ela contenha numeração, procedência e assunto.

( ) Certo ( ) Errado

894 - Q164510 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

A forma de fechamento da correspondência 1 está inadequada, pois não se admitem expressões como “indignado” em redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

895 - Q164511 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

A correspondência 2 caracteriza-se como um requerimento, porque seus signatários pressupõem ter um direito adquirido.

( ) Certo ( ) Errado

896 - Q164512 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

No corpo da correspondência 2, a expressão “abaixo assinados”, por identificar o tipo específico de petição oficial empregado, deveria estar grafada com hífen.

( ) Certo ( ) Errado

897 - Q164513 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

Devido à natureza da correspondência 2, a data — colocada no alto, à direita — deveria ser posicionada na margem direita, na parte inferior do documento, precedendo as assinaturas.

( ) Certo ( ) Errado

898 - Q164514 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

Constata-se que a terceira correspondência é uma ata pela abertura e pelo fechamento característicos desse tipo de redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

899 - Q164515 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

O teor da correspondência 3 caberia, com outra formatação, em um relatório, porque narra fatos já acontecidos.

( ) Certo ( ) Errado

900 - Q164516 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

Apesar de fugir aos padrões tradicionais, o fecho da correspondência 3 apresenta todos os elementos necessários à finalidade do documento.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 891 - E 892 - E 893 - C 894 - C 895 - E 896 - E 897 - C 898 - C 899 - C 900 - C

---

901 - Q164517 *(Prova: CESPE - 2008 - FUB - Assistente Administrativo / Redação Oficial)*

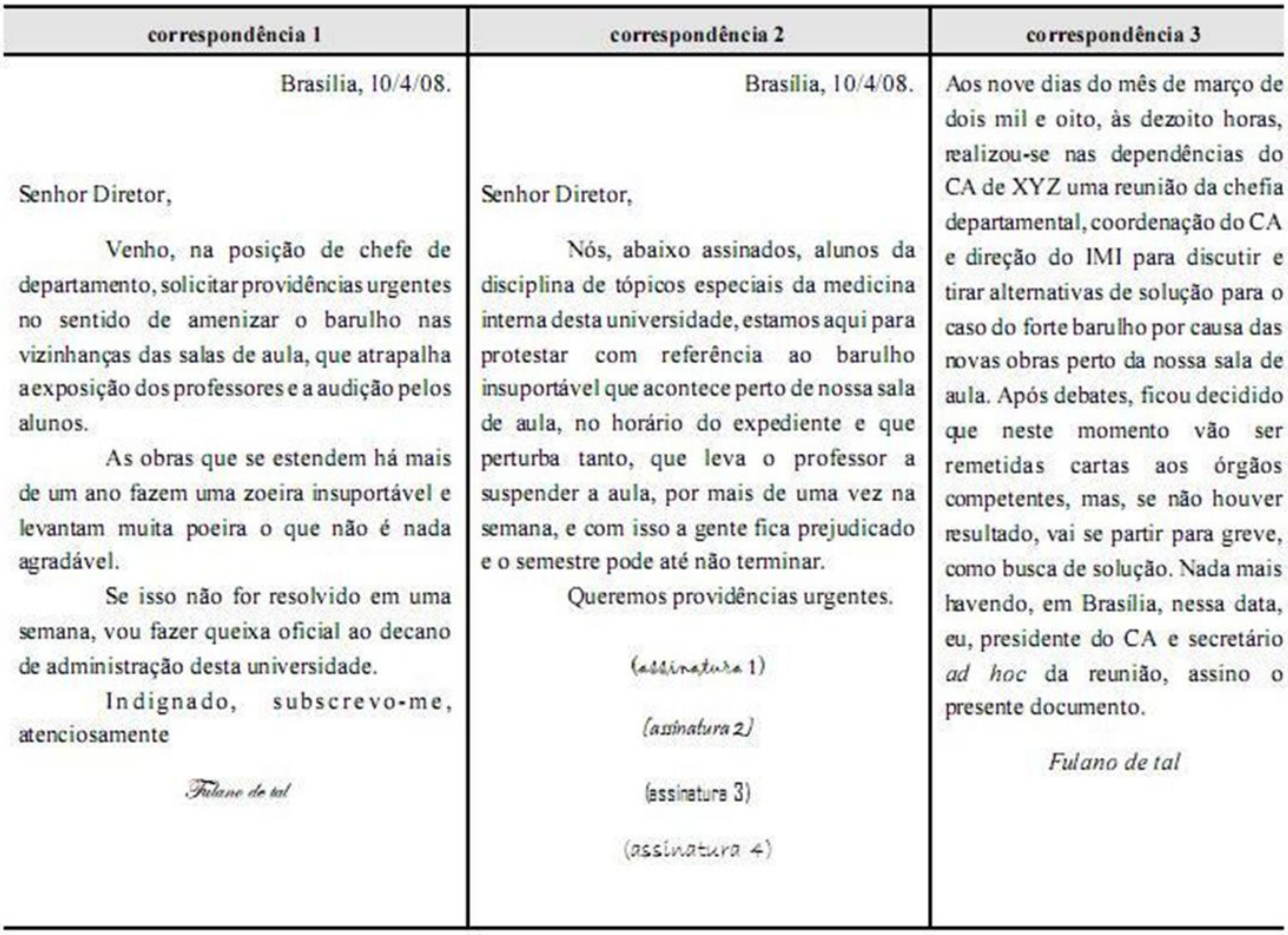

correspondência 1	correspondência 2	correspondência 3
Brasília, 10/4/08. Senhor Diretor, Venho, na posição de chefe de departamento, solicitar providências urgentes no sentido de amenizar o barulho nas vizinhanças das salas de aula, que atrapalha a exposição dos professores e a audição pelos alunos. As obras que se estendem há mais de um ano fazem uma zoeira insuportável e levantam muita poeira o que não é nada agradável. Se isso não for resolvido em uma semana, vou fazer queixa oficial ao decano de administração desta universidade. Indignado, subscrevo-me, atenciosamente Fulano de tal	Brasília, 10/4/08. Senhor Diretor, Nós, abaixo assinados, alunos da disciplina de tópicos especiais da medicina interna desta universidade, estamos aqui para protestar com referência ao barulho insuportável que acontece perto de nossa sala de aula, no horário do expediente e que perturba tanto, que leva o professor a suspender a aula, por mais de uma vez na semana, e com isso a gente fica prejudicado e o semestre pode até não terminar. Queremos providências urgentes. (assinatura 1) (assinatura 2) (assinatura 3) (assinatura 4)	Aos nove dias do mês de março de dois mil e oito, às dezoito horas, realizou-se nas dependências do CA de XYZ uma reunião da chefia departamental, coordenação do CA e direção do IMI para discutir e tirar alternativas de solução para o caso do forte barulho por causa das novas obras perto da nossa sala de aula. Após debates, ficou decidido que neste momento vão ser remetidas cartas aos órgãos competentes, mas, se não houver resultado, vai se partir para greve, como busca de solução. Nada mais havendo, em Brasília, nessa data, eu, presidente do CA e secretário *ad hoc* da reunião, assino o presente documento. *Fulano de tal*

Com base nas três correspondências acima, julgue os itens de **51** a **60.**

A passagem “vai se partir para greve”, da correspondência 3, está inadequada, pois reporta ao tempo futuro, e esse tipo de expediente comporta apenas o tempo passado.

( ) Certo ( ) Errado

902 - Q19974 *(Prova: CESPE - 2008 - INSS - Analista do Seguro Social / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

A respeito da redação de correspondências oficiais, julgue o próximo item.

Caso uma servidora pública aposentada pretenda ingressar com requerimento de revisão do processo de sua aposentadoria no departamento de recursos humanos do órgão em que trabalhou e, por estar impossibilitada de fazê-lo pessoalmente, queira nomear pessoa de sua confiança para representá-la, junto àquele departamento, nos atos que se façam necessários à referida solicitação, a servidora deverá redigir uma declaração, nomeando a pessoa escolhida, para que esta possa representá-la nos citados atos.

( ) Certo ( ) Errado

903 - Q21371 *(Prova: CESPE - 2008 - INSS - Técnico do Seguro Social / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Analise a situação hipotética descrita no item a seguir e, de acordo com as regras de redação oficial, julgue a assertiva apresentada.

Ao participar de uma reunião da CEP, Sônia foi encarregada de redigir documento em que registrou os nomes do presidente da reunião, dos funcionários presentes, dos que foram convocados, mas que estavam ausentes, bem como as discussões, propostas, votações e deliberações ocorridas nesse encontro, tomando o devido cuidado para não rasurar nem emendar esse registro. Terminada a reunião, Sônia datou e assinou o documento, solicitando aos presentes que também o assinassem. Nessa situação, conclui-se que o documento redigido por Sônia é um relatório.

( ) Certo ( ) Errado

904 - Q22170 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial; Parecer;)*

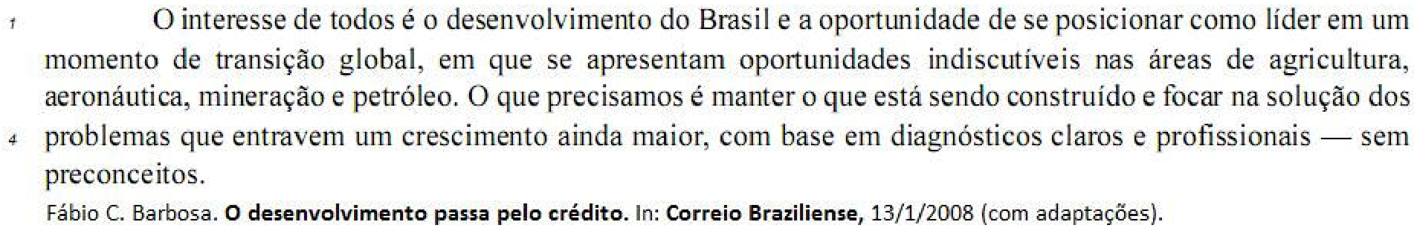

O interesse de todos é o desenvolvimento do Brasil e a oportunidade de se posicionar como líder em um momento de transição global, em que se apresentam oportunidades indiscutíveis nas áreas de agricultura, aeronáutica, mineração e petróleo. O que precisamos é manter o que está sendo construído e focar na solução dos problemas que entravem um crescimento ainda maior, com base em diagnósticos claros e profissionais — sem preconceitos.

Fábio C. Barbosa. **O desenvolvimento passa pelo crédito.** In: **Correio Braziliense,** 13/1/2008 (com adaptações).

Se o teor do fragmento de texto acima apresentado fosse parte integrante de um parecer, atenderia às normas de redação oficial um parágrafo final assim redigido:

Considerando-se as necessidades mencionadas, recomenda-se:

a) objetividade e clareza nos diagnósticos;
b) aprimoramento das soluções apresentadas.
É o parecer.

( ) Certo ( ) Errado

905 - Q22212 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Ofício;)*

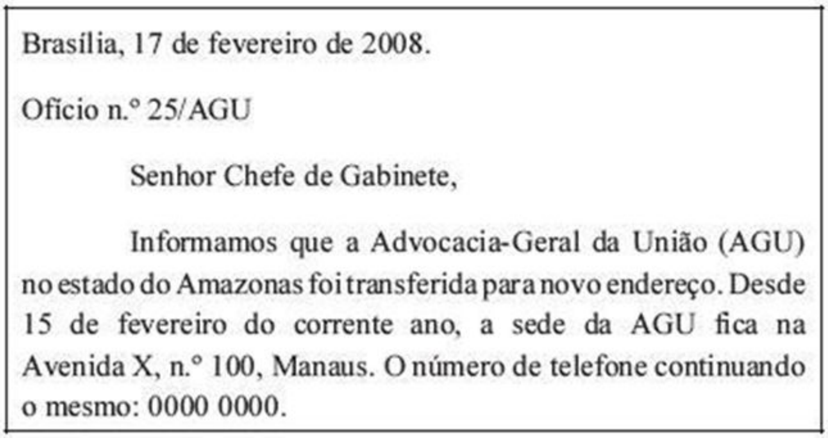

Brasília, 17 de fevereiro de 2008.

Ofício n.º 25/AGU

Senhor Chefe de Gabinete,

Informamos que a Advocacia-Geral da União (AGU) no estado do Amazonas foi transferida para novo endereço. Desde 15 de fevereiro do corrente ano, a sede da AGU fica na Avenida X, n.º 100, Manaus. O número de telefone continuando o mesmo: 0000 0000.

Considerando o fragmento de texto acima, que exemplifica o início de um ofício, julgue os seguintes itens, a respeito da redação de documentos oficiais.

Para que as normas de redação do padrão ofício sejam respeitadas, no exemplo acima, o local e a data de emissão do documento devem ser deslocados para depois da identificação do ofício, alinhados à margem direita.

( ) Certo ( ) Errado

906 - Q22213 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Ofício;)*

No padrão de ofícios, memorandos e cartas-circulares, o respeito à clareza da comunicação exige que sejam explicitados o remetente, o destinatário e o assunto do documento antes do vocativo, da seguinte forma: DE: Advocacia-Geral da União (AGU) no estado do Amazonas PARA: YYYYYY Assunto: WWWW

( ) Certo ( ) Errado

907 - Q22214 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Ofício;)*

No exemplo apresentado, foi desrespeitada a normatização no vocativo, pois é necessário identificar o destinatário também pelo nome e sobrenome.

( ) Certo ( ) Errado

908 - Q22215 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Ofício;)*

A impessoalidade exigida pelos documentos oficiais requer que a primeira pessoa do plural em "Informamos" seja trocada pela forma indeterminada correspondente: Informa-se.

( ) Certo ( ) Errado

909 - Q22216 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Ofício;)*

Na oração final do fragmento acima, para que a norma padrão de língua portuguesa seja respeitada, é necessário empregar a forma finita do verbo, continua, em vez de "continuando".

( ) Certo ( ) Errado

910 - Q22218 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

EMENTA: Medida cautelar em ação direta de inconstitucionalidade. Lei n.o 8.429, de 2/6/1992, que dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências. Alegação de vício de forma ocorrido na fase de elaboração legislativa no Congresso Nacional (CF, Artigo 65).
Coordenação de Análise de Jurisprudência. Ação Direta de Inconstitucionalidade n.o 2.182 - 6. Distrito Federal (com adaptações).
A partir do texto da ementa acima, julgue os próximos itens.

Se o termo "Lei n.o 8.429" não estivesse iniciando oração, a letra maiúscula deveria ser substituída por minúscula: lei n.o 8.429.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 901 - E 902 - E 903 - E 904 - C 905 - C 906 - E 907 - E 908 - E 909 - C 910 - E

---

911 - Q22221 *(Prova: CESPE - 2008 - TJ-DF - Técnico Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

EMENTA: Medida cautelar em ação direta de inconstitucionalidade. Lei n.o 8.429, de 2/6/1992, que dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências. Alegação de vício de forma ocorrido na fase de elaboração legislativa no Congresso Nacional (CF, Artigo 65).
Coordenação de Análise de Jurisprudência. Ação Direta de Inconstitucionalidade n.o 2.182 - 6. Distrito Federal (com adaptações).
A partir do texto da ementa acima, julgue os próximos itens.

Ao se substituir o trecho "de 2/6/1992, que dispõe" por **de 02.06.1992. Dispõe sobre**, preservam-se a correção de língua portuguesa e o respeito à normatização referente à redação de documentos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

912 - Q21245 *(Prova: CESPE - 2008 - INSS - Analista do Seguro Social - Direito / Redação Oficial / Redação Oficial; Requerimento;)*

A respeito da redação de correspondências oficiais, julgue o próximo item.

Caso uma servidora pública aposentada pretenda ingressar com requerimento de revisão do processo de sua aposentadoria no departamento de recursos humanos do órgão em que trabalhou e, por estar impossibilitada de fazê-lo pessoalmente, queira nomear pessoa de sua confiança para representá-la, junto àquele departamento, nos atos que se façam necessários à referida solicitação, a servidora deverá redigir uma declaração, nomeando a pessoa escolhida, para que esta possa representá-la nos citados atos

( ) Certo   ( ) Errado

913 - Q150704 *(Prova: CESPE - 2008 - PC-TO - Delegado de Polícia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Considere que, no estado do Tocantins, um delegado de polícia tenha encaminhado ao secretário de segurança um expediente do qual se tenha extraído o seguinte trecho.

Conforme solicitado por Vossa Excelência, comunico que está sendo averiguado a hipótese de envolvimento no assassinato de pessoas com quem a vítima mantinha transações comerciais. Ressalto que foi de grande valia vossa participação no caso em questão.

Em face dessas considerações, julgue o item abaixo.

O trecho em questão atende às orientações de redação oficial e às normas gramaticais.

( ) Certo   ( ) Errado

914 - Q116865 *(Prova: CESPE - 2007 - IEMA - Advogado / Redação Oficial)*

Em cada um dos próximos itens, é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma afirmativa a ser julgada, acerca de redação de correspondências oficiais.

A chefe do departamento de pessoal de uma autarquia pública quer redigir documento para solicitar reparo de maquinário de informática utilizado no setor de atendimento ao público. Nessa situação, a chefe deve encaminhar ao setor competente requerimento formal, feito em seu próprio nome, na terceira pessoa do discurso, para não ferir o princípio da impessoalidade, que rege o serviço público.

( ) Certo   ( ) Errado

915 - Q116866 *(Prova: CESPE - 2007 - IEMA - Advogado / Redação Oficial)*

Mário, analista de meio ambiente e de recursos hídricos do IEMA, precisa encaminhar à direção do instituto parecer técnico sobre o impacto ambiental de determinada obra estadual. Nessa situação, Mário pode redigir o documento de modo informal, sem se preocupar com a linguagem padrão, visto que, no serviço público, a exigência de formalidade na redação de documentos restringe-se às correspondências externas.

( ) Certo   ( ) Errado

916 - Q116867 *(Prova: CESPE - 2007 - IEMA - Advogado / Redação Oficial)*

A diretora-presidente do IEMA recebeu ofício de solicitação iniciado da seguinte forma:

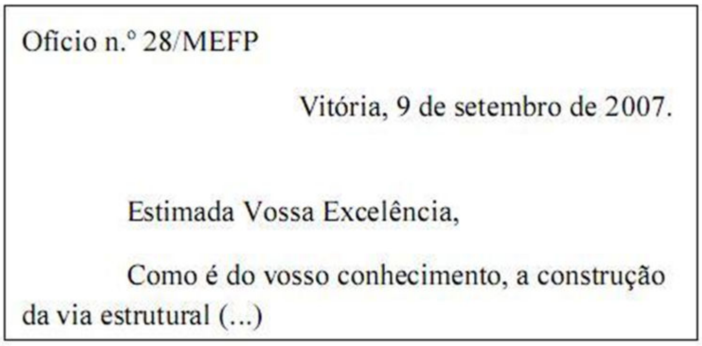

Ofício n.º 28/MEFP

Vitória, 9 de setembro de 2007.

Estimada Vossa Excelência,

Como é do vosso conhecimento, a construção da via estrutural (...)

Nesse documento, é inadequado o emprego, no vocativo, de adjetivo e de pronome de tratamento e, na parte introdutória, há erro de concordância pronominal.

( ) Certo   ( ) Errado

917 - Q169229 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

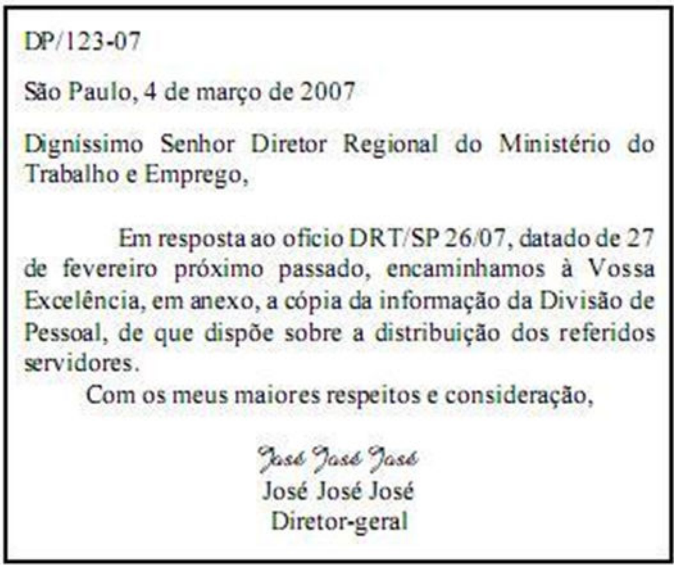

DP/123-07

São Paulo, 4 de março de 2007

Digníssimo Senhor Diretor Regional do Ministério do Trabalho e Emprego,

Em resposta ao ofício DRT/SP 26/07, datado de 27 de fevereiro próximo passado, encaminhamos à Vossa Excelência, em anexo, a cópia da informação da Divisão de Pessoal, de que dispõe sobre a distribuição dos referidos servidores.

Com os meus maiores respeitos e consideração,

José José José

José José José

Diretor-geral

Com base na normatização de redação de documentos oficiais, e tomando como exemplo o modelo de ofício acima, julgue os itens a seguir, a respeito da redação de correspondência oficial.

Para atender às normas do padrão ofício, a data deve ser deslocada para a direita da primeira linha, a par da identificação do documento.

( ) Certo ( ) Errado

918 - Q169230 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Vocativo;)*

Para se respeitar o padrão de gentileza necessário ao documento, no vocativo, o destinatário deveria ter sido identificado pelo nome próprio, logo abaixo do cargo.

( ) Certo ( ) Errado

919 - Q169231 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

A justificativa do motivo da comunicação, "Em resposta (...) passado", é supérflua na redação de um documento dessa natureza — especialmente se for uma exposição de motivos — e deve ser eliminada para que sejam alcançadas a objetividade e a concisão desejáveis ao documento.

( ) Certo ( ) Errado

920 - Q169232 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

O tratamento de "Vossa Excelência" é exigido no corpo do documento porque está compatível com o tratamento de "Digníssimo", dado ao diretor, e os dois termos respeitam o uso no padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 911 - E 912 - E 913 - E 914 - E 915 - E 916 - C 917 - E 918 - E 919 - E 920 - E

---

921 - Q169233 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

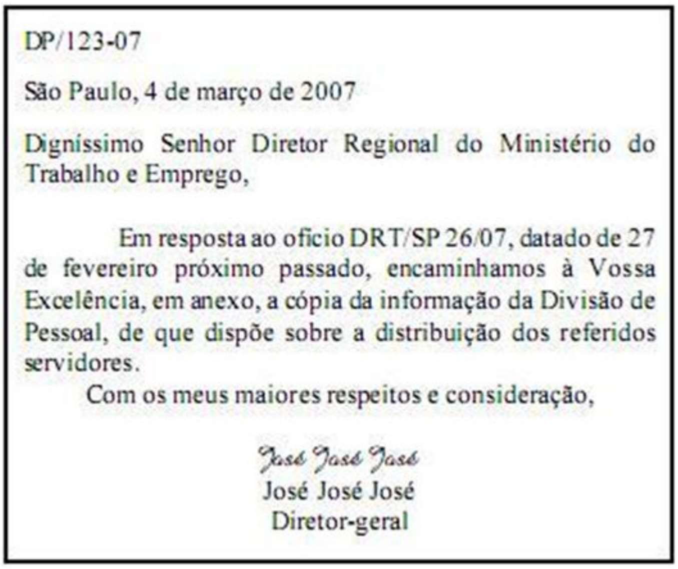

DP/123-07

São Paulo, 4 de março de 2007

Digníssimo Senhor Diretor Regional do Ministério do Trabalho e Emprego,

Em resposta ao ofício DRT/SP 26/07, datado de 27 de fevereiro próximo passado, encaminhamos à Vossa Excelência, em anexo, a cópia da informação da Divisão de Pessoal, de que dispõe sobre a distribuição dos referidos servidores.

Com os meus maiores respeitos e consideração,

José José José

José José José
Diretor-geral

Com base na normatização de redação de documentos oficiais, e tomando como exemplo o modelo de ofício acima, julgue os itens a seguir, a respeito da redação de correspondência oficial.

Para que as regras de ortografia pertinentes ao padrão-ofício sejam respeitadas, apenas “Digníssimo”, iniciando o vocativo, deve ser grafado com inicial maiúscula. Os demais substantivos devem iniciar por letras minúsculas.

( ) Certo ( ) Errado

922 - Q169234 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

Para respeitar as regras gramaticais do padrão de língua exigido em documentos oficiais, será obrigatório substituir o termo “em anexo” por **anexa.**

( ) Certo ( ) Errado

923 - Q169235 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

Para que as regras gramaticais da norma culta, necessárias a esse padrão de documentos, sejam respeitadas, a preposição “de” deve ser retirada do termo “de que dispõe”.

( ) Certo ( ) Errado

924 - Q169236 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

Por causa da continuidade do texto, integrando o fecho ao corpo do documento, o ponto final depois de “servidores” deve ser substituído por vírgula ou ponto-e-vírgula.

( ) Certo ( ) Errado

925 - Q169237 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

No fecho de um ofício ou memorando entre autoridades de mesma hierarquia, como é o caso de diretores, recomenda-se substituir “Com os meus maiores respeitos e consideração” por **Atenciosamente.**

( ) Certo ( ) Errado

926 - Q169238 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Técnico de Controle Externo / Redação Oficial / Ofício;)*

Apesar de a assinatura já identificar o signatário, na redação de documentos oficiais, como um ofício ou um memorando, são obrigatórios também o nome e o cargo do signatário, como se verifica no exemplo.

( ) Certo ( ) Errado

927 - Q26514 *(Prova: CESPE - 2007 - TCU - Analista de Controle Externo - Comum a todos / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

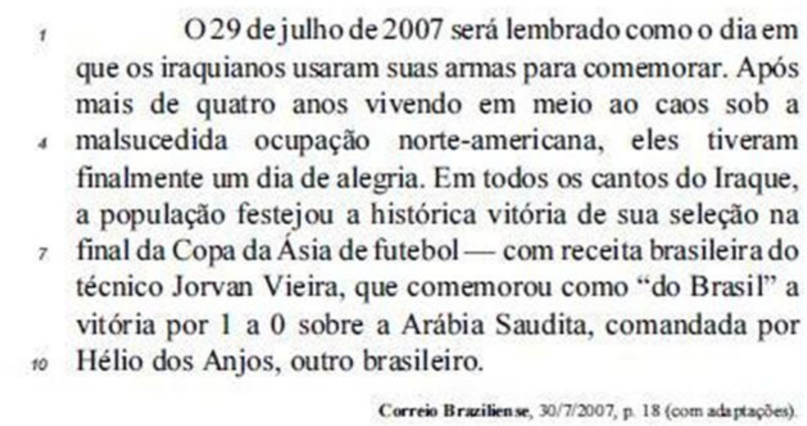

O 29 de julho de 2007 será lembrado como o dia em que os iraquianos usaram suas armas para comemorar. Após mais de quatro anos vivendo em meio ao caos sob a malsucedida ocupação norte-americana, eles tiveram finalmente um dia de alegria. Em todos os cantos do Iraque, a população festejou a histórica vitória de sua seleção na final da Copa da Ásia de futebol — com receita brasileira do técnico Jorvan Vieira, que comemorou como "do Brasil" a vitória por 1 a 0 sobre a Arábia Saudita, comandada por Hélio dos Anjos, outro brasileiro.

Correio Braziliense, 30/7/2007, p. 18 (com adaptações).

A respeito das idéias e das estruturas do texto acima e também considerando aspectos da geopolítica do mundo nos dias atuais, julgue os itens de 30 a 36.

O emprego do artigo determinando a expressão "29 de julho de 2007" (L.1) desrespeita as regras gramaticais da norma culta a ser usada em documentos oficiais; por isso, se a informação da primeira linha do texto for usada em um documento oficial, o artigo deve ser omitido.

( ) Certo   ( ) Errado

928 - Q6603 *(Prova: CESPE - 2007 - Banco do Brasil - Escriturário - 002 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

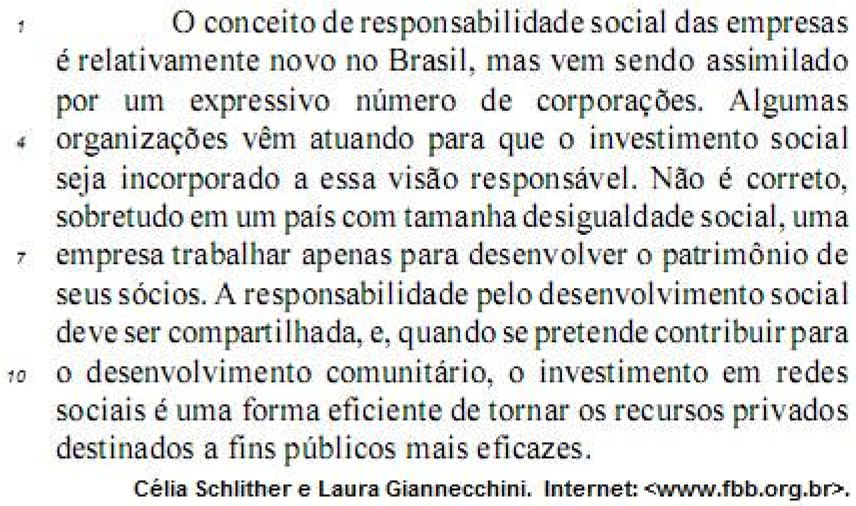

O conceito de responsabilidade social das empresas é relativamente novo no Brasil, mas vem sendo assimilado por um expressivo número de corporações. Algumas organizações vêm atuando para que o investimento social seja incorporado a essa visão responsável. Não é correto, sobretudo em um país com tamanha desigualdade social, uma empresa trabalhar apenas para desenvolver o patrimônio de seus sócios. A responsabilidade pelo desenvolvimento social deve ser compartilhada, e, quando se pretende contribuir para o desenvolvimento comunitário, o investimento em redes sociais é uma forma eficiente de tornar os recursos privados destinados a fins públicos mais eficazes.

Célia Schlither e Laura Giannecchini. Internet: <www.fbb.org.br>.

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

O teor subjetivo, a seleção lexical e a estrutura do texto tornam-no inadequado para integrar correspondências oficiais.

( ) Certo   ( ) Errado

929 - Q167841 *(Prova: CESPE - 2007 - Banco da Amazônia - Advogado / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

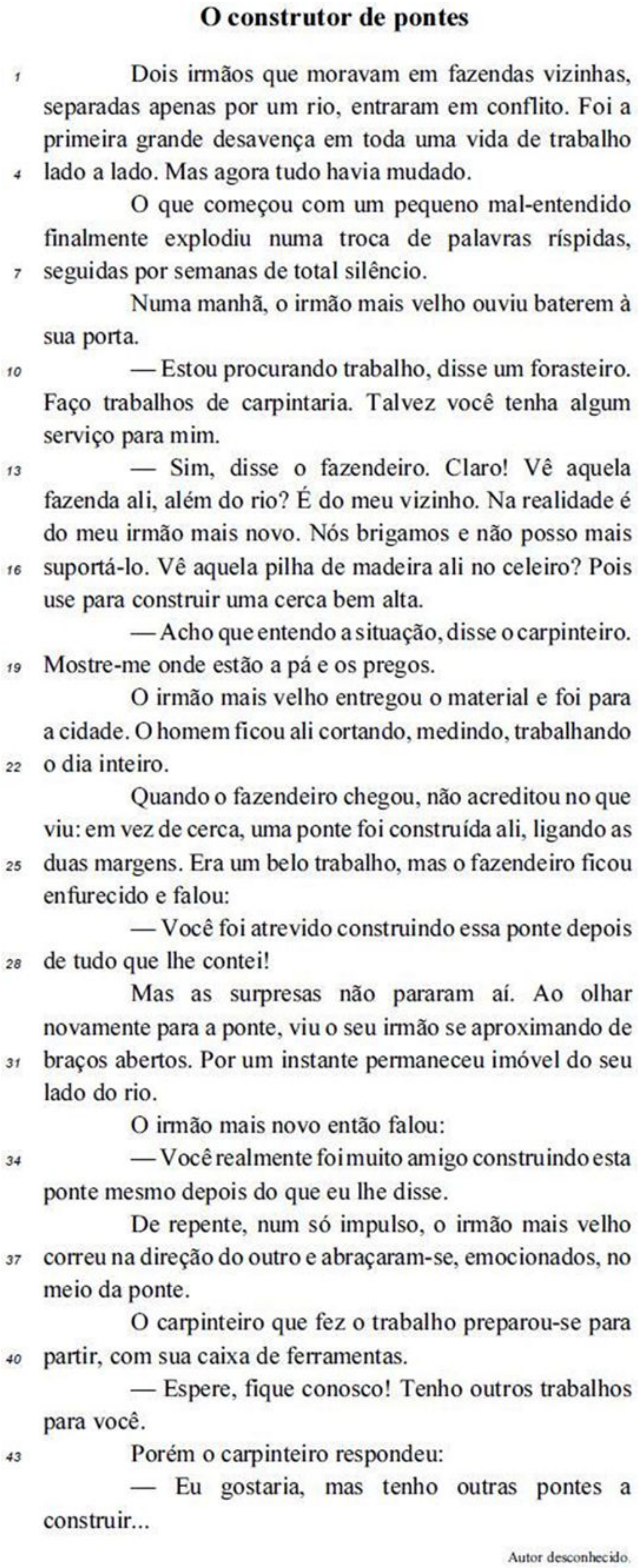

O construtor de pontes

Dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um rio, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida de trabalho lado a lado. Mas agora tudo havia mudado.

O que começou com um pequeno mal-entendido finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta.

— Estou procurando trabalho, disse um forasteiro. Faço trabalhos de carpintaria. Talvez você tenha algum serviço para mim.

— Sim, disse o fazendeiro. Claro! Vê aquela fazenda ali, além do rio? É do meu vizinho. Na realidade é do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois use para construir uma cerca bem alta.

— Acho que entendo a situação, disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade. O homem ficou ali cortando, medindo, trabalhando o dia inteiro.

Quando o fazendeiro chegou, não acreditou no que viu: em vez de cerca, uma ponte foi construída ali, ligando as duas margens. Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou:

— Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei!

Mas as surpresas não pararam aí. Ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel do seu lado do rio.

O irmão mais novo então falou:

— Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte mesmo depois do que eu lhe disse.

De repente, num só impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e abraçaram-se, emocionados, no meio da ponte.

O carpinteiro que fez o trabalho preparou-se para partir, com sua caixa de ferramentas.

— Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você.

Porém o carpinteiro respondeu:

— Eu gostaria, mas tenho outras pontes a construir...

Autor desconhecido.

A partir da leitura do texto acima, julgue os itens a seguir, relativos à tipologia textual e à redação de correspondências oficiais.

A parte do texto situada entre as linhas 29 e 32 apresenta as ações e reações das personagens e, por isso, poderia fazer parte do corpo de um ofício.

( ) Certo ( ) Errado

930 - Q117206 *(Prova: CESPE - 2007 - Banco da Amazônia - Advogado / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

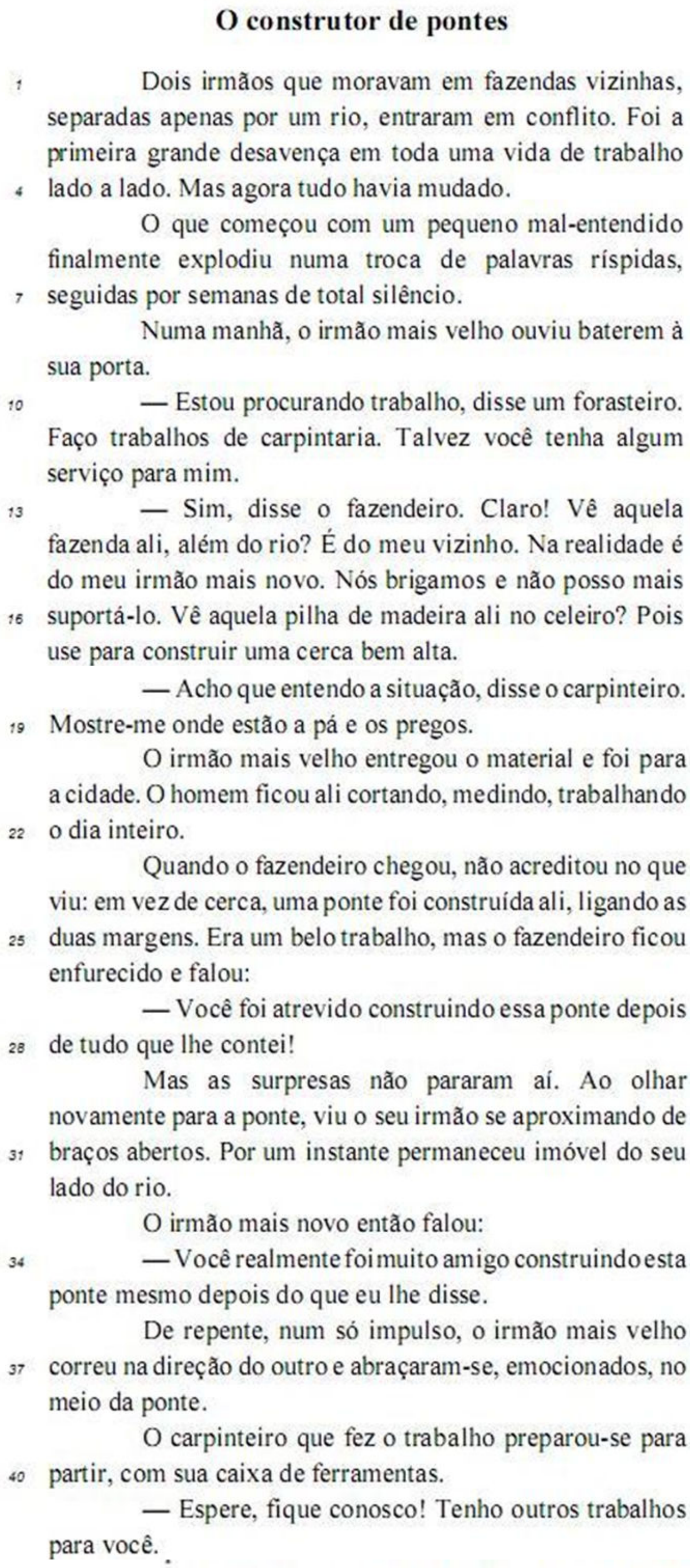

O construtor de pontes

Dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um rio, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida de trabalho lado a lado. Mas agora tudo havia mudado.

O que começou com um pequeno mal-entendido finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta.

— Estou procurando trabalho, disse um forasteiro. Faço trabalhos de carpintaria. Talvez você tenha algum serviço para mim.

— Sim, disse o fazendeiro. Claro! Vê aquela fazenda ali, além do rio? É do meu vizinho. Na realidade é do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois use para construir uma cerca bem alta.

— Acho que entendo a situação, disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade. O homem ficou ali cortando, medindo, trabalhando o dia inteiro.

Quando o fazendeiro chegou, não acreditou no que viu: em vez de cerca, uma ponte foi construída ali, ligando as duas margens. Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou:

— Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei!

Mas as surpresas não pararam aí. Ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel do seu lado do rio.

O irmão mais novo então falou:

— Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte mesmo depois do que eu lhe disse.

De repente, num só impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e abraçaram-se, emocionados, no meio da ponte.

O carpinteiro que fez o trabalho preparou-se para partir, com sua caixa de ferramentas.

— Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você.

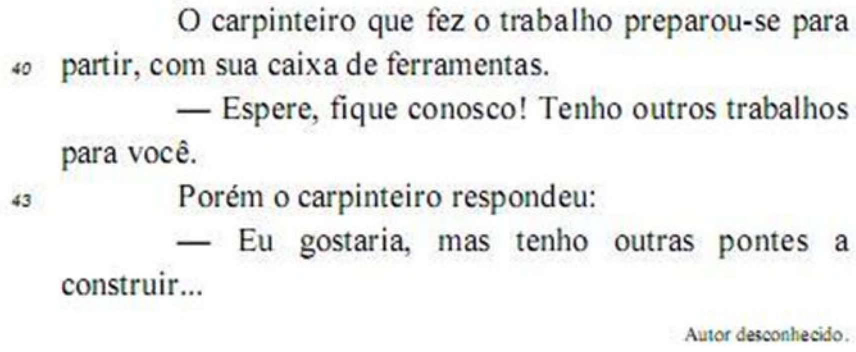

O carpinteiro que fez o trabalho preparou-se para partir, com sua caixa de ferramentas.

— Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você.

Porém o carpinteiro respondeu:

— Eu gostaria, mas tenho outras pontes a construir...

Autor desconhecido.

A partir da leitura do texto acima, julgue os itens a seguir, relativos à tipologia textual e à redação de correspondências oficiais.

A passagem “Espere, fique conosco!” (L.41), para que pudesse constar de um relatório, deveria ser recuperada da seguinte maneira: O fazendeiro pediu ao forasteiro que esperasse, ficasse com eles.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 921 - E 922 - E 923 - C 924 - E 925 - C 926 - C 927 - E 928 - E 929 - E 930 - C

931 - Q6894 *(Prova: CESPE - 2007 - Banco do Brasil - Escriturário - 001 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Texto para os itens de 1 a 14

Os bancos médios alcançaram um de seus melhores anos em 2006. A rigor, essas instituições não optaram por nenhuma profunda ou surpreendente mudança de foco estratégico. Bem ao contrário, elas apenas voltaram a atuar essencialmente como bancos: no ano passado a carteira de crédito dessas casas bancárias cresceu 39,2%, enquanto a carteira dos dez maiores bancos do país aumentou 26,2%, ambos com referência a 2005.

É apressado asseverar que essa expansão do segmento possa gerar maior concorrência no setor. Vale lembrar, apenas como comparação, que a chegada dos bancos estrangeiros (nos anos 90) não surtiu o efeito esperado quanto à concorrência bancária. Os bancos estrangeiros cobram o preço mais alto em 21 tarifas. E os bancos privados nacionais, médios e grandes, têm os preços mais altos em outras 21. O tamanho do banco não determina o empenho na cobrança de tarifas. O principal motivo da fraca aceleração da concorrência do sistema bancário é a permanência dos altos spreads, a diferença entre o que o banco paga ao captar e o que cobra ao emprestar, que não se altera muito, entre instituições grandes ou médias.

Vale notar, também, que os bons resultados dos bancos médios brasileiros atraíram grandes instituições do setor bancário internacional interessadas em participação segmentada em forma de parceria. O Sistema Financeiro Nacional só tem a ganhar com esse tipo de integração. Dessa forma, o cenário, no médio prazo, é de acelerado movimento de fusões entre bancos médios, processo que já começou. Será um novo capítulo da história bancária do país.

Gazeta Mercantil, Editorial, 28/3/2007.

A correção gramatical, o nível de formalidade e as escolhas lexicais permitem afirmar-se que a linguagem do texto está apropriada para correspondências oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

932 - Q6899 *(Prova: CESPE - 2007 - Banco do Brasil - Escriturário - 001 / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Texto para os itens de 15 a 24

Não foi por falta de aviso. Desde 2004, a Aeronáutica vem advertindo dos riscos do desinvestimento no controle do tráfego aéreo. Ao apresentar suas propostas orçamentárias de 2004, 2005 e 2006, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) informou, por escrito, que a não liberação integral dos recursos pedidos levaria à situação vivida agora no país. Mesmo assim, as verbas foram cortadas ano após ano pelo governo, em dois momentos: primeiro no orçamento, depois na liberação efetiva do dinheiro.

As advertências do DECEA foram feitas à Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, na oportunidade em que foram solicitadas verbas para “operação, manutenção, desenvolvimento e modernização do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB)”. Elas são citadas em relatório do Tribunal de Contas da União (TCU).

O Estado de S.Paulo, 25/3/2007, p. C6 (com adaptações).

Com referência às estruturas e às idéias do texto, bem como a aspectos associados aos temas nele tratados, julgue os próximos itens.

A expressão "Não foi por falta de aviso" (*L*1) é adequada para iniciar um ofício.

( ) Certo   ( ) Errado

933 - Q168202 *(Prova: CESPE - 2007 - TRE-AP - Analista Judiciário - Tecnologia da Informação / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Assinale a opção em que a informação acerca de correspondência oficial, além de ser verdadeira, apresenta-se gramaticalmente correta.

a) A linguagem correta em termos de correspondência oficial formal ou mais informal é adequada: ao assunto tratado, a situação em que está sendo produzida, e a relação entre emissor e destinatário.

b) Umas das características de estilo da correspondência oficial é a polidez, que é o ajuste da expressão escrita as normas de boa-educação e de cortesia.

c) Vossa Excelência, Vossa Senhoria etc. é tratamento direto, usado indiferentemente para dirigir-se a pessoa com quem se fala ou a quem se dirige a correspondência.

d) Os pronomes de tratamento em que se emprega “Vosso” ou “Vossa”, apesar da aparência de segunda pessoa do plural, equivalem a Você ou a Senhor e, por isso, levam a concordância verbal para a terceira pessoa do singular.

e) São modalidades de correspondência oficial utilizadas exclusivamente entre setores de uma mesma repartição: ata, circular, ofício, memorando, requerimento, portaria e parecer.

934 - Q168371 *(Prova: CESPE - 2007 - TRE-AP - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

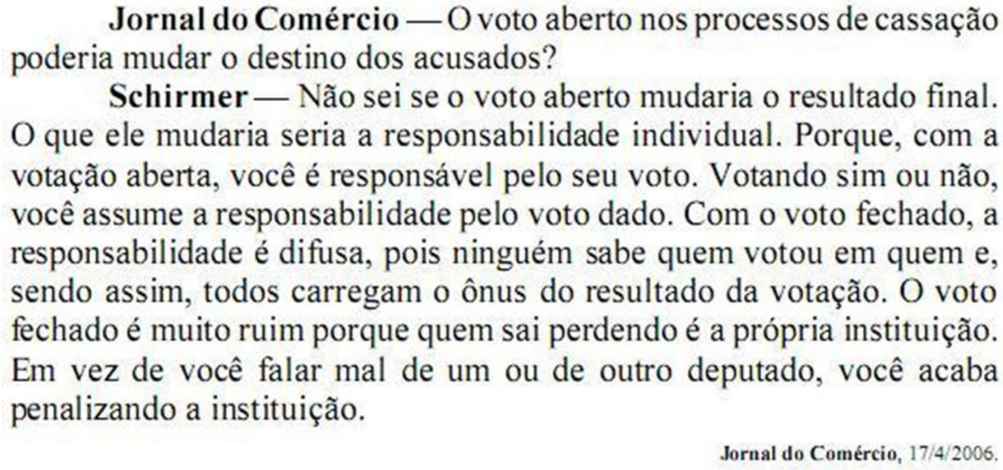

Jornal do Comércio — O voto aberto nos processos de cassação poderia mudar o destino dos acusados?

Schirmer — Não sei se o voto aberto mudaria o resultado final. O que ele mudaria seria a responsabilidade individual. Porque, com a votação aberta, você é responsável pelo seu voto. Votando sim ou não, você assume a responsabilidade pelo voto dado. Com o voto fechado, a responsabilidade é difusa, pois ninguém sabe quem votou em quem e, sendo assim, todos carregam o ônus do resultado da votação. O voto fechado é muito ruim porque quem sai perdendo é a própria instituição. Em vez de você falar mal de um ou de outro deputado, você acaba penalizando a instituição.

Jornal do Comércio, 17/4/2006.

Considerando o texto e a redação de correspondência oficial, assinale a opção correta.

a) Considere que Schirmer estivesse participando de uma reunião e tivesse se posicionado conforme aparece no segundo parágrafo do texto; então, para as palavras proferidas por Schirmer constarem, corretamente, no corpo da ata da referida reunião, elas deveriam aparecer entre aspas.

b) Se o trecho “Não sei se o voto aberto mudaria o resultado final. O que ele mudaria seria a responsabilidade individual. Porque, com a votação aberta, você é responsável pelo seu voto. Votando sim ou não, você assume a responsabilidade pelo voto dado” constasse de um relatório administrativo, ele deveria estar com todos os verbos no pretérito perfeito, pois esse é o tempo verbal específico para relatos de fatos ocorridos no passado.

c) O trecho “Com o voto fechado, a responsabilidade é difusa, pois ninguém sabe quem votou em quem e, sendo assim, todos carregam o ônus do resultado da votação”, por conter o ponto de vista do falante, pode constar da justificativa de um requerimento.

d) O trecho “O voto fechado é muito ruim porque quem sai perdendo é a própria instituição” pode constar, da forma como se encontra, do fechamento de um memorando.

e) Para que a parte final da resposta de Schirmer apresentada no texto pudesse ser adequadamente inserida em uma exposição de motivos ou em um abaixo-assinado, o último período do seu depoimento deveria estar redigido da seguinte maneira: **Não fala mal de um ou de outro deputado: Vossa Senhoria acabará penalizando vossa instituição.**

935 - Q168345 *(Prova: CESPE - 2007 - ANVISA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Características da Redação Oficial;)*

A fixação dos fechos para comunicações oficiais foi regulada pela Portaria n.º 1 do Ministério da Justiça, em 1937, e, após mais de meio século de vigência, foi regulada pelo Decreto n.º 100.000, de 11 de janeiro de 1991, que aprovou o Manual de Redação da Presidência da República. A respeito das normas de redação oficial fixadas por esse manual, julgue os itens subseqüentes.

Fere o princípio da impessoalidade o seguinte trecho de um memorando: Esclareço, ainda, em especial aos que atuam no Departamento de Pessoal, que não concebo que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. Frise-se que fico deveras irritado quando um documento oficial não pode ser entendido por todos os cidadãos.

( ) Certo ( ) Errado

936 - Q168346 *(Prova: CESPE - 2007 - ANVISA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Manual de Redação da Presidência da República;)*

O principal objetivo da edição do Manual de Redação da Presidência da República foi sistematizar as características da forma oficial de redigir visando-se à criação de uma forma específica de linguagem burocrática que consagrasse expressões e clichês do jargão burocrático.

( ) Certo ( ) Errado

937 - Q168347 *(Prova: CESPE - 2007 - ANVISA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Fecho;)*

O fecho estabelecido pelo Manual de Redação da Presidência da República para as comunicações entre autoridades, independentemente das posições hierárquicas que ocupem, é **Respeitosamente.**

( ) Certo ( ) Errado

938 - Q168348 *(Prova: CESPE - 2007 - ANVISA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Mantido o nível de formalidade adequado às comunicações oficiais, deve-se, na introdução de um ofício, preferir a forma **Comunico a Vossa Senhoria** à forma **Tenho a honra de informar a Vossa Senhoria.**

( ) Certo ( ) Errado

939 - Q168349 *(Prova: CESPE - 2007 - ANVISA - Técnico Administrativo / Redação Oficial / Pronomes de tratamento;)*

Os pronomes possessivos que se refiram a pronomes de tratamento devem ser sempre os de terceira pessoa, como no seguinte exemplo: Vossa Senhoria deverá nomear seu substituto no prazo de três dias.

( ) Certo ( ) Errado

940 - Q346135 *(Prova: CESPE - 2006 - PM-DF - Oficial Combatente da Polícia Militar - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial)*

Julgue os itens que se seguem, referentes a redação de correspondências oficiais.

O pronome de tratamento empregado em comunicações dirigidas aos chefes dos três poderes é **Excelentíssimo Senhor** seguido do cargo.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 931 - C 932 - E 933 - D 934 - A 935 - C 936 - E 937 - E 938 - C 939 - C 940 - C

941 - Q346136 *(Prova: CESPE - 2006 - PM-DF - Oficial Combatente da Polícia Militar - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos / Redação Oficial)*

Julgue os itens que se seguem, referentes a redação de correspondências oficiais.

O memorando tem como finalidade a comunicação entre os chefes de unidades administrativas de órgãos distintos.

( ) Certo ( ) Errado

942 - Q170153 *(Prova: CESPE - 2006 - MPE-TO - Analista - Psicologia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

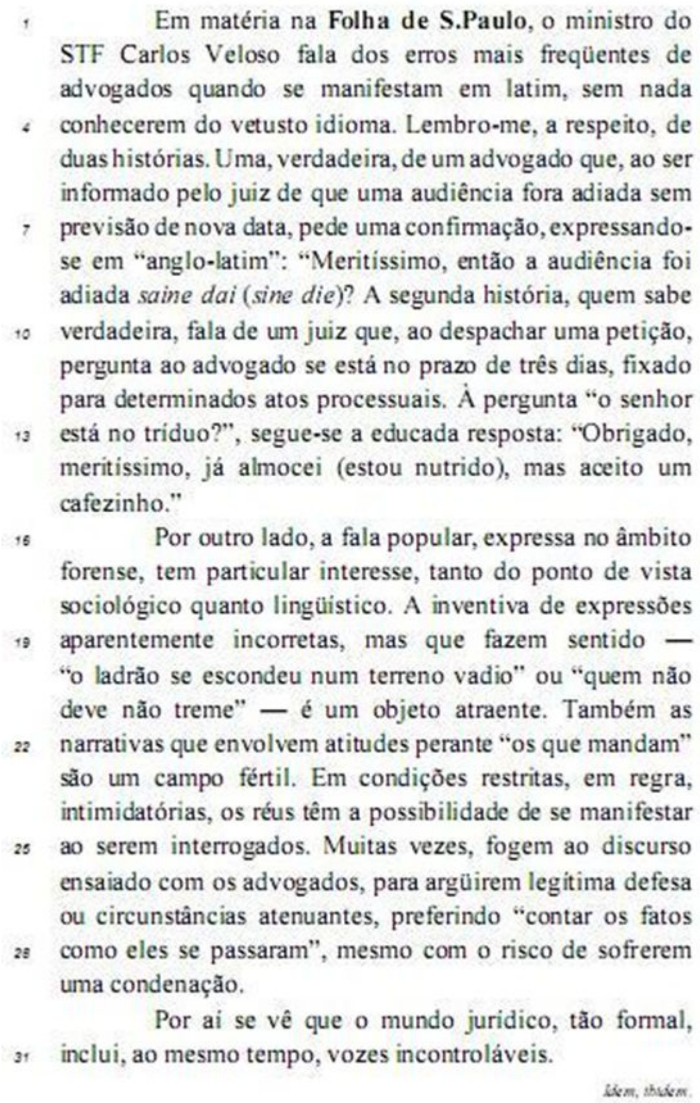

Em matéria na **Folha de S.Paulo**, o ministro do STF Carlos Veloso fala dos erros mais freqüentes de advogados quando se manifestam em latim, sem nada conhecerem do vetusto idioma. Lembro-me, a respeito, de duas histórias. Uma, verdadeira, de um advogado que, ao ser informado pelo juiz de que uma audiência fora adiada sem previsão de nova data, pede uma confirmação, expressando-se em "anglo-latim": "Meritíssimo, então a audiência foi adiada *saine dai* (*sine die*)? A segunda história, quem sabe verdadeira, fala de um juiz que, ao despachar uma petição, pergunta ao advogado se está no prazo de três dias, fixado para determinados atos processuais. À pergunta "o senhor está no tríduo?", segue-se a educada resposta: "Obrigado, meritíssimo, já almocei (estou nutrido), mas aceito um cafezinho."

Por outro lado, a fala popular, expressa no âmbito forense, tem particular interesse, tanto do ponto de vista sociológico quanto lingüístico. A inventiva de expressões aparentemente incorretas, mas que fazem sentido — "o ladrão se escondeu num terreno vadio" ou "quem não deve não treme" — é um objeto atraente. Também as narrativas que envolvem atitudes perante "os que mandam" são um campo fértil. Em condições restritas, em regra, intimidatórias, os réus têm a possibilidade de se manifestar ao serem interrogados. Muitas vezes, fogem ao discurso ensaiado com os advogados, para argüirem legítima defesa ou circunstâncias atenuantes, preferindo "contar os fatos como eles se passaram", mesmo com o risco de sofrerem uma condenação.

Por aí se vê que o mundo jurídico, tão formal, inclui, ao mesmo tempo, vozes incontroláveis.

Idem, ibidem.

Com base nesse texto, julgue os próximos itens.

Caso um chefe de departamento do serviço público resolvesse recomendar aos funcionários o emprego da linguagem simples, sem floreios, o expediente de comunicação oficial mais adequado e ágil para tal seria o parecer técnico acompanhado da exposição de motivos.

( ) Certo   ( ) Errado

943 - Q113409 *(Prova: CESPE - 2006 - DATAPREV - Analista de Tecnologia da Informação - Desenvolvimento de Sistemas / Redação Oficial / Memorando;)*

Julgue os itens seguintes, referentes a redação de correspondências oficiais.
O memorando é a comunicação feita apenas entre unidades administrativas de mesmo órgão que estejam hierarquicamente no mesmo nível.

( ) Certo   ( ) Errado

944 - Q113410 *(Prova: CESPE - 2006 - DATAPREV - Analista de Tecnologia da Informação - Desenvolvimento de Sistemas / Redação Oficial / Formas de Tratamento;)*

Julgue os itens seguintes, referentes a redação de correspondências oficiais.
O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos chefes dos poderes da República é Ilustríssimo Senhor.

( ) Certo   ( ) Errado

945 - Q101349 *(Prova: CESPE - 2006 - DETRAN-PA - Procurador / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

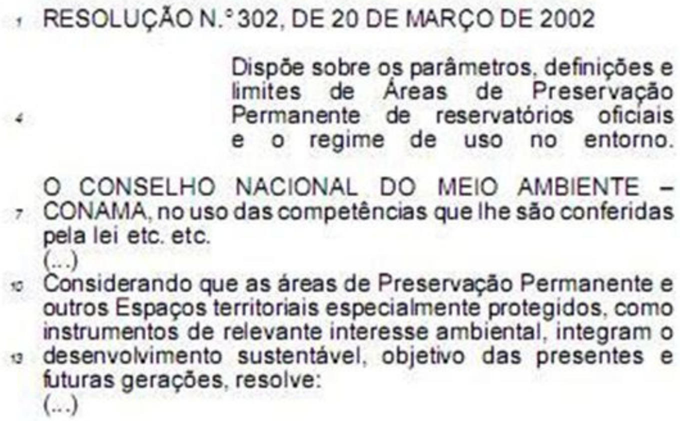

RESOLUÇÃO N.º 302, DE 20 DE MARÇO DE 2002

Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios oficiais e o regime de uso no entorno.

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA, no uso das competências que lhe são conferidas pela lei etc. etc.

(...)

Considerando que as áreas de Preservação Permanente e outros Espaços territoriais especialmente protegidos, como instrumentos de relevante interesse ambiental, integram o desenvolvimento sustentável, objetivo das presentes e futuras gerações, resolve:

(...)

Considerando que a transcrição de trechos da resolução acima não foi fiel a alguns aspectos do texto original e com isso desrespeitou as normas de redação de documentos oficiais, assinale a opção correta.

a) A forma verbal “Dispõe” (L.2), da ementa, deveria ser substituída por uma forma nominal, como **Dispondo.**

b) O emprego do pronome “lhe” (L.7) desrespeita as regras de regência da norma de padrão culto que deve ser utilizada.

c) O uso de letras maiúsculas para identificar nomes e títulos não foi respeitado em “áreas de Preservação Permanente” (L.10) e foi inadequado em “Espaços territoriais” (L.11).

d) A vírgula depois de “ambiental” (L.12) desrespeita as regras de pontuação e deve ser retirada.

946 - Q100971 *(Prova: CESPE - 2006 - TJ-PA - Analista Judiciário - Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

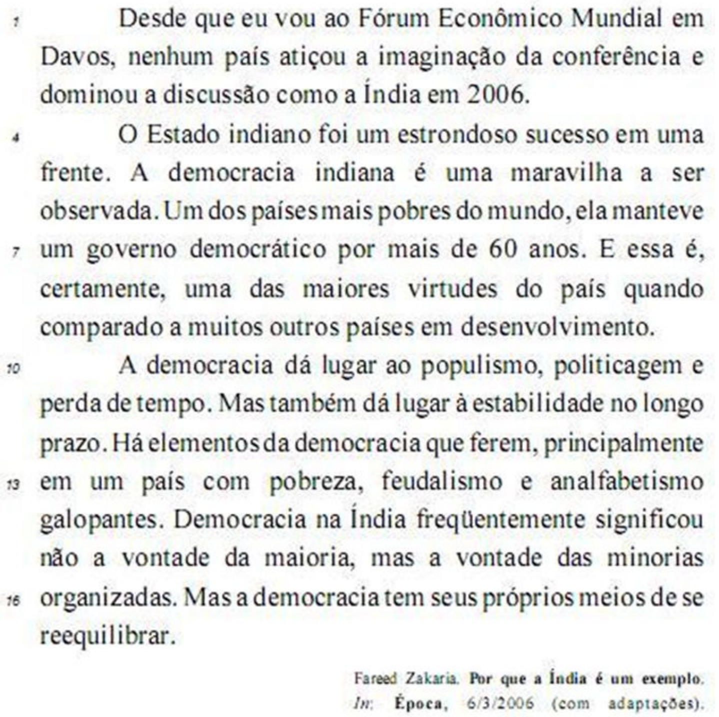

Desde que eu vou ao Fórum Econômico Mundial em Davos, nenhum país atiçou a imaginação da conferência e dominou a discussão como a Índia em 2006.

O Estado indiano foi um estrondoso sucesso em uma frente. A democracia indiana é uma maravilha a ser observada. Um dos países mais pobres do mundo, ela manteve um governo democrático por mais de 60 anos. E essa é, certamente, uma das maiores virtudes do país quando comparado a muitos outros países em desenvolvimento.

A democracia dá lugar ao populismo, politicagem e perda de tempo. Mas também dá lugar à estabilidade no longo prazo. Há elementos da democracia que ferem, principalmente em um país com pobreza, feudalismo e analfabetismo galopantes. Democracia na Índia freqüentemente significou não a vontade da maioria, mas a vontade das minorias organizadas. Mas a democracia tem seus próprios meios de se reequilibrar.

Fareed Zakaria. **Por que a Índia é um exemplo.** *In:* **Época**, 6/3/2006 (com adaptações).

Pelo tema abordado, o texto pode integrar um documento oficial, como um relatório ou um parecer, por exemplo. Assinale a opção que representa uma alteração necessária para que o texto respeite, também na forma, as normas de redação de documentos oficiais.

a) Reescrever a primeira oração de maneira menos pessoal: **Desde que existe o Fórum Econômico Mundial de Davos.**

b) Substituir a preposição “por” (L.7) por outra de regência mais formal: **durante.**

c) Retirar a idéia de avaliação sugerida pela comparação com “outros países em desenvolvimento” (L.9).

d) Substituir as duas ocorrências da expressão coloquial “dá lugar” (L.10) pelo verbo, mais formal, **cede.**

947 - Q4377 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

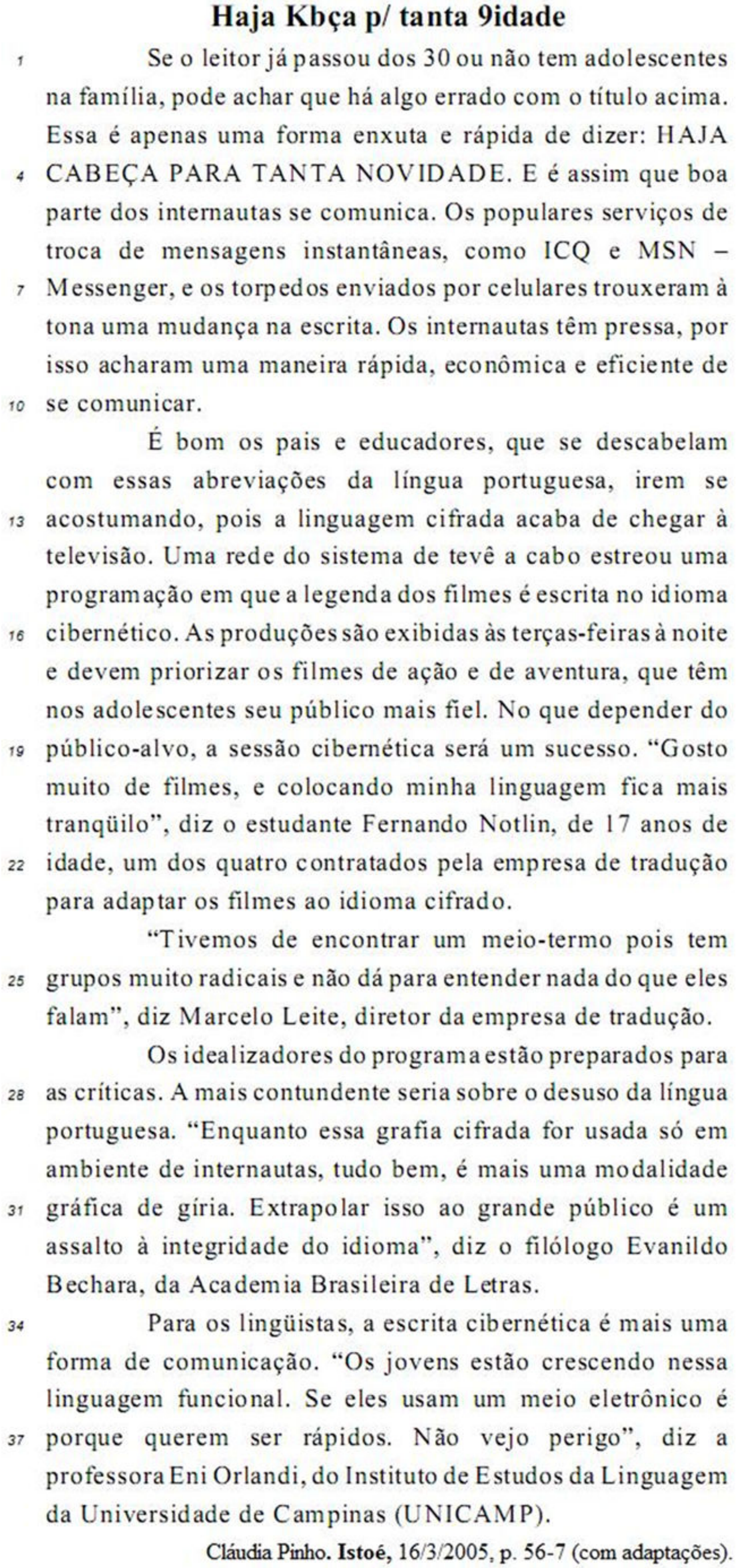

Haja Kbça p/ tanta 9idade

Se o leitor já passou dos 30 ou não tem adolescentes na família, pode achar que há algo errado com o título acima. Essa é apenas uma forma enxuta e rápida de dizer: HAJA CABEÇA PARA TANTA NOVIDADE. E é assim que boa parte dos internautas se comunica. Os populares serviços de troca de mensagens instantâneas, como ICQ e MSN – Messenger, e os torpedos enviados por celulares trouxeram à tona uma mudança na escrita. Os internautas têm pressa, por isso acharam uma maneira rápida, econômica e eficiente de se comunicar.

É bom os pais e educadores, que se descabelam com essas abreviações da língua portuguesa, irem se acostumando, pois a linguagem cifrada acaba de chegar à televisão. Uma rede do sistema de tevê a cabo estreou uma programação em que a legenda dos filmes é escrita no idioma cibernético. As produções são exibidas às terças-feiras à noite e devem priorizar os filmes de ação e de aventura, que têm nos adolescentes seu público mais fiel. No que depender do público-alvo, a sessão cibernética será um sucesso. “Gosto muito de filmes, e colocando minha linguagem fica mais tranqüilo”, diz o estudante Fernando Notlin, de 17 anos de idade, um dos quatro contratados pela empresa de tradução para adaptar os filmes ao idioma cifrado.

“Tivemos de encontrar um meio-termo pois tem grupos muito radicais e não dá para entender nada do que eles falam”, diz Marcelo Leite, diretor da empresa de tradução.

Os idealizadores do programa estão preparados para as críticas. A mais contundente seria sobre o desuso da língua portuguesa. “Enquanto essa grafia cifrada for usada só em ambiente de internautas, tudo bem, é mais uma modalidade gráfica de gíria. Extrapolar isso ao grande público é um assalto à integridade do idioma”, diz o filólogo Evanildo Bechara, da Academia Brasileira de Letras.

Para os lingüistas, a escrita cibernética é mais uma forma de comunicação. “Os jovens estão crescendo nessa linguagem funcional. Se eles usam um meio eletrônico é porque querem ser rápidos. Não vejo perigo”, diz a professora Eni Orlandi, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas (UNICAMP).

Cláudia Pinho. **Istoé,** 16/3/2005, p. 56-7 (com adaptações).

O memorando, por se tratar de um documento de comunicação interna no âmbito institucional, permite o uso de expressões da escrita cifrada, como vc em lugar de você, por exemplo.

( ) Certo ( ) Errado

948 - Q101660 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Suponha que um grupo de cientistas deseje enviar os resultados de uma pesquisa para apreciação das instituições patrocinadoras e, para tanto, redija o documento seguinte.

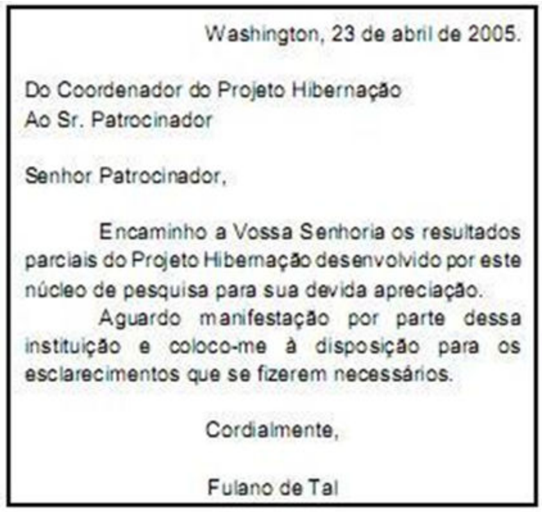

Washington, 23 de abril de 2005.

Do Coordenador do Projeto Hibernação
Ao Sr. Patrocinador

Senhor Patrocinador,

Encaminho a Vossa Senhoria os resultados parciais do Projeto Hibernação desenvolvido por este núcleo de pesquisa para sua devida apreciação.

Aguardo manifestação por parte dessa instituição e coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

Fulano de Tal

Com relação à correspondência oficial acima, julgue os itens que se seguem.

O texto é um ofício, tipo de comunicação adequada ao encaminhamento de documentos entre instituições.

( ) Certo ( ) Errado

949 - Q101661 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O uso da expressão “Cordialmente” está inadequado, pois o contexto exige um fechamento mais formal.

( ) Certo ( ) Errado

950 - Q4429 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Nas instituições de domínio público ou privado, circulam textos adequados às comunicações internas e externas. O texto a seguir constitui exemplo desse tipo de comunicação.

Senhor Diretor Alcides,

De acordo com seu Memo. n.º 42/05, indico a funcionária
Maria Guadalupe Moreira para assumir a função de
secretária dessa divisão.

Renovo os votos de apreço, ao mesmo tempo em que
coloco os serviços deste setor à disposição de V. S.ª.

Álvaro Fidélio de Abreu
Chefe do Departamento de Pessoal
São Luiz, 22 de maio de 2005

Com relação à correspondência oficial apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

Trata-se de um ofício, que é o documento adequado especificamente à comunicação interna de uma instituição.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS:

941 - E 942 - E 943 - E 944 - E 945 - C 946 - A 947 - E 948 - C 949 - E 950 - E

---

951 - Q4430 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Nas instituições de domínio público ou privado, circulam textos adequados às comunicações internas e externas. O texto a seguir constitui exemplo desse tipo de comunicação.
1 Senhor Diretor Alcides,

De acordo com seu Memo. n.º 42/05, indico a funcionária
Maria Guadalupe Moreira para assumir a função de
4 secretária dessa divisão.

Renovo os votos de apreço, ao mesmo tempo em que
coloco os serviços deste setor à disposição de V. S.ª.

7 Álvaro Fidélio de Abreu
Chefe do Departamento de Pessoal
São Luiz, 22 de maio de 2005

Com relação à correspondência oficial apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

A expressão vocativa "Senhor Diretor Alcides" (R.1) atende às recomendações da correspondência oficial, cuja estrutura exige que seja especificado o cargo e o nome do destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

952 - Q4431 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Com relação à correspondência oficial apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

A expressão “dessa divisão” (R.4) refere-se ao setor para o qual a correspondência está sendo enviada.

( ) Certo ( ) Errado

953 - Q4432 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Com relação à correspondência oficial apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

A fecho do texto está inadequado para o tipo de correspondência em questão, pois foram usados termos rebuscados para o contexto.

( ) Certo ( ) Errado

954 - Q4433 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Com relação à correspondência oficial apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

A utilização da forma abreviada "Memo." (L.2) está inadequada porque este gênero textual exige que a palavra seja escrita por extenso.

( ) Certo ( ) Errado

955 - Q4434 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial;)*

Com relação à correspondência oficial apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

Local e data foram colocados inadequadamente.

( ) Certo ( ) Errado

956 - Q4435 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Relatório;)*

Conclusão

1 À luz do contrato, há previsão de aplicabilidade de
multa somente para os casos em que a empresa contratada não
prestar o atendimento no prazo estipulado, isto é, em situações
4 em que houver necessidade de intervenção. Durante a
atividade de manutenção das máquinas, não ocorreram
inoperâncias dos equipamentos da referida empresa. Portanto,
7 não há razões para que a empresa seja apenada.

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

O trecho acima poderia fazer parte de um relatório, por ser este um tipo de documento que deve apresentar sempre uma conclusão.

( ) Certo ( ) Errado

957 - Q4436 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Estrutura das frases; Características da Redação Oficial;)*

A substituição da expressão "a empresa" (R.7) pelo termo ela contribui para evitar repetição e para melhorar a construção do texto.

( ) Certo ( ) Errado

958 - Q4437 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Ortografia;)*

1 - Encaminho o documento para críticas e sugestões, principalmente no que diz respeito ao fluxo de alimentação de energia elétrica durante a manutenção dos equipamentos.

A respeito do trecho acima, julgue os itens que se seguem.

A inclusão da expressão em anexo após a palavra "documento" (R.1) não só confere mais clareza ao texto, mas também é uma prática usual neste tipo de encaminhamento.

( ) Certo ( ) Errado

959 - Q4438 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Área Serviços Gerais / Redação Oficial / Correspondência Oficial; Características da Redação Oficial;)*

Nas práticas de correspondência oficial contemporâneas, o uso da forma verbal "Encaminho" (R.1), na primeira pessoa do singular, é inadequado por denotar intimidade.

( ) Certo ( ) Errado

960 - Q35761 *(Prova: CESPE - 2005 - TRT - 16ª REGIÃO (MA) - Técnico Judiciário - Enfermagem / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

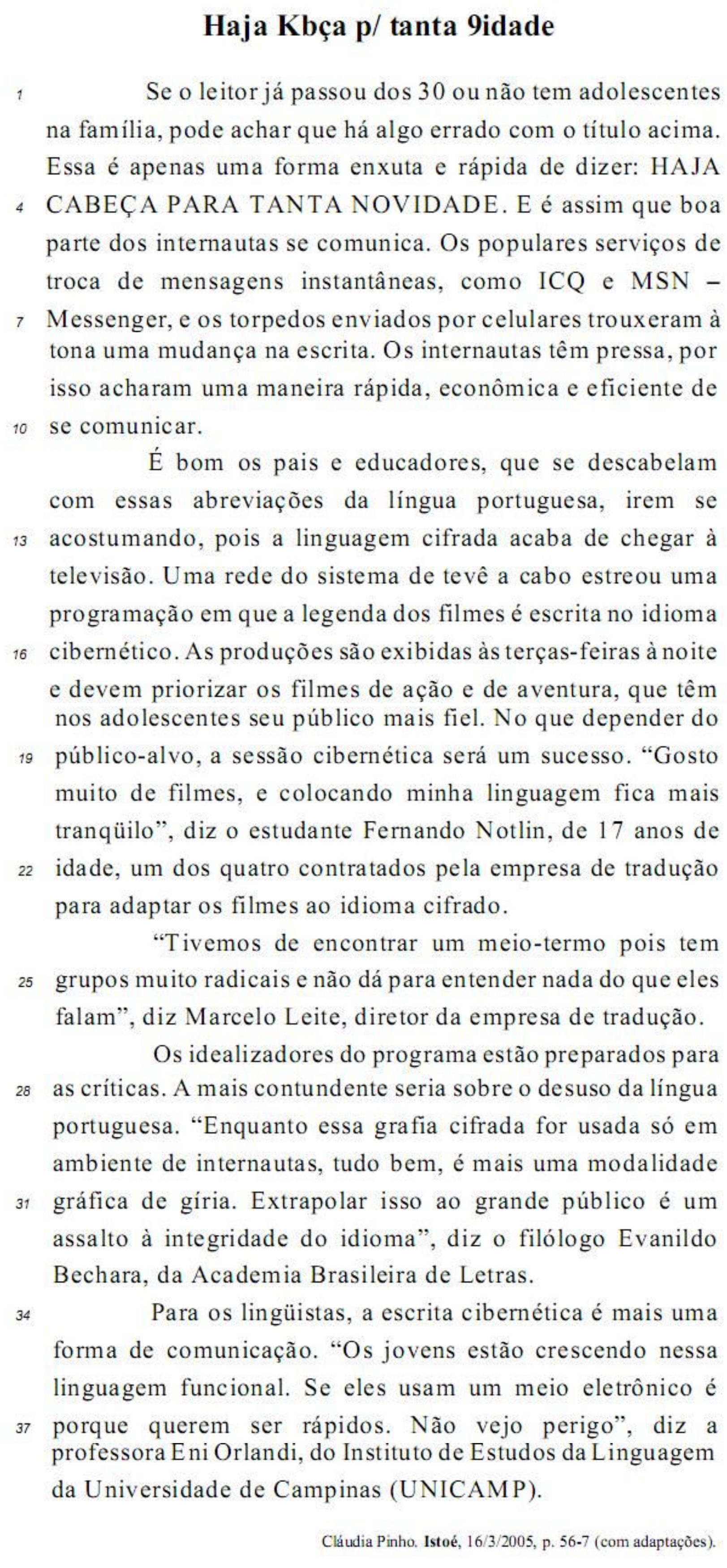

Haja Kbça p/ tanta 9idade

Se o leitor já passou dos 30 ou não tem adolescentes na família, pode achar que há algo errado com o título acima. Essa é apenas uma forma enxuta e rápida de dizer: HAJA CABEÇA PARA TANTA NOVIDADE. E é assim que boa parte dos internautas se comunica. Os populares serviços de troca de mensagens instantâneas, como ICQ e MSN – Messenger, e os torpedos enviados por celulares trouxeram à tona uma mudança na escrita. Os internautas têm pressa, por isso acharam uma maneira rápida, econômica e eficiente de se comunicar.

É bom os pais e educadores, que se descabelam com essas abreviações da língua portuguesa, irem se acostumando, pois a linguagem cifrada acaba de chegar à televisão. Uma rede do sistema de tevê a cabo estreou uma programação em que a legenda dos filmes é escrita no idioma cibernético. As produções são exibidas às terças-feiras à noite e devem priorizar os filmes de ação e de aventura, que têm nos adolescentes seu público mais fiel. No que depender do público-alvo, a sessão cibernética será um sucesso. “Gosto muito de filmes, e colocando minha linguagem fica mais tranqüilo”, diz o estudante Fernando Notlin, de 17 anos de idade, um dos quatro contratados pela empresa de tradução para adaptar os filmes ao idioma cifrado.

“Tivemos de encontrar um meio-termo pois tem grupos muito radicais e não dá para entender nada do que eles falam”, diz Marcelo Leite, diretor da empresa de tradução.

Os idealizadores do programa estão preparados para as críticas. A mais contundente seria sobre o desuso da língua portuguesa. “Enquanto essa grafia cifrada for usada só em ambiente de internautas, tudo bem, é mais uma modalidade gráfica de gíria. Extrapolar isso ao grande público é um assalto à integridade do idioma”, diz o filólogo Evanildo Bechara, da Academia Brasileira de Letras.

Para os lingüistas, a escrita cibernética é mais uma forma de comunicação. “Os jovens estão crescendo nessa linguagem funcional. Se eles usam um meio eletrônico é porque querem ser rápidos. Não vejo perigo”, diz a professora Eni Orlandi, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas (UNICAMP).

Cláudia Pinho. **Istoé**, 16/3/2005, p. 56-7 (com adaptações).

Em face da linguagem objeto do texto, julgue os itens subseqüentes, acerca da linguagem em contexto de comunicação oficial.

O memorando, por se tratar de um documento de comunicação interna no âmbito institucional, permite o uso de expressões da escrita cifrada, como **vc** em lugar de **você**, por exemplo.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 951 - E 952 - C 953 - C 954 - E 955 - C 956 - C 957 - C 958 - C 959 - E 960 - E

---

961 - Q79593 *(Prova: CESPE - 2004 - STM - Analista Judiciário - Área Judiciária / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

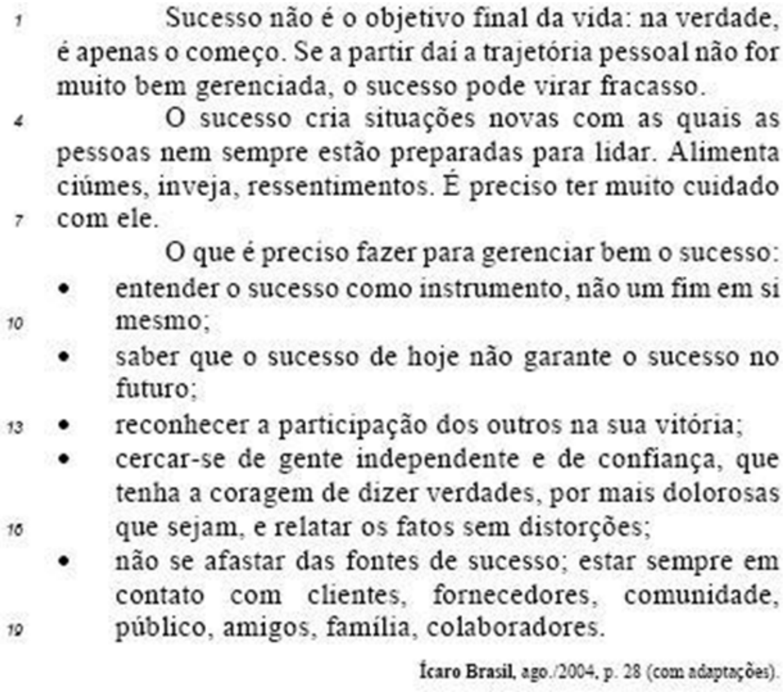

Sucesso não é o objetivo final da vida: na verdade, é apenas o começo. Se a partir daí a trajetória pessoal não for muito bem gerenciada, o sucesso pode virar fracasso.

O sucesso cria situações novas com as quais as pessoas nem sempre estão preparadas para lidar. Alimenta ciúmes, inveja, ressentimentos. É preciso ter muito cuidado com ele.

O que é preciso fazer para gerenciar bem o sucesso:

- entender o sucesso como instrumento, não um fim em si mesmo;
- saber que o sucesso de hoje não garante o sucesso no futuro;
- reconhecer a participação dos outros na sua vitória;
- cercar-se de gente independente e de confiança, que tenha a coragem de dizer verdades, por mais dolorosas que sejam, e relatar os fatos sem distorções;
- não se afastar das fontes de sucesso; estar sempre em contato com clientes, fornecedores, comunidade, público, amigos, família, colaboradores.

Ícaro Brasil, ago./2004, p. 28 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das idéias no texto acima.

Se o texto fizesse parte de um documento de redação oficial, como um relatório ou um ofício, por exemplo, os itens de enumeração deveriam ser alterados para redação sem enumeração, pois esse formato contraria as normas de redação dos padrões desses documentos.

( ) Certo   ( ) Errado

962 - Q39170 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Delegado de Polícia - Nacional / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

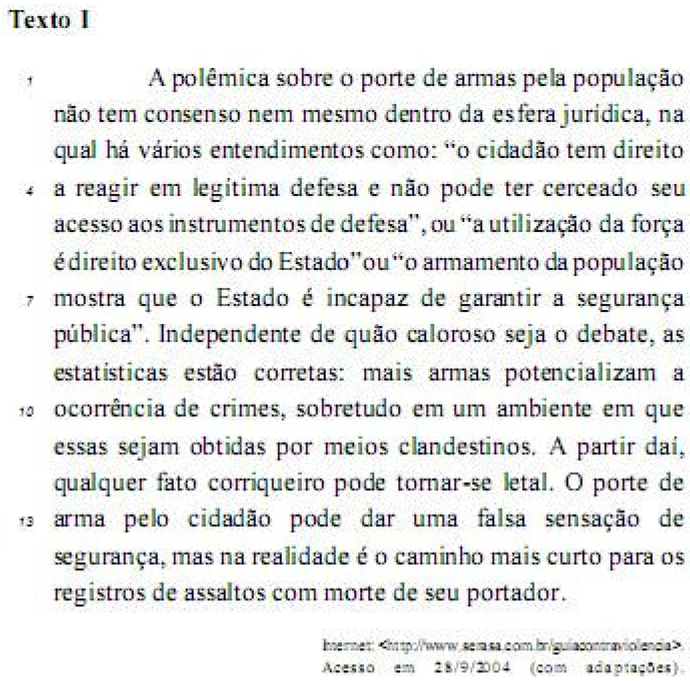

Texto I

A polêmica sobre o porte de armas pela população não tem consenso nem mesmo dentro da esfera jurídica, na qual há vários entendimentos como: "o cidadão tem direito a reagir em legítima defesa e não pode ter cerceado seu acesso aos instrumentos de defesa", ou "a utilização da força é direito exclusivo do Estado" ou "o armamento da população mostra que o Estado é incapaz de garantir a segurança pública". Independente de quão caloroso seja o debate, as estatísticas estão corretas: mais armas potencializam a ocorrência de crimes, sobretudo em um ambiente em que essas sejam obtidas por meios clandestinos. A partir daí, qualquer fato corriqueiro pode tornar-se letal. O porte de arma pelo cidadão pode dar uma falsa sensação de segurança, mas na realidade é o caminho mais curto para os registros de assaltos com morte de seu portador.

Internet: <http://www.serasa.com.br/guiacontraviolencia>. Acesso em 28/9/2004 (com adaptações).

A respeito do texto I, julgue os itens a seguir.

Pelo tema, impessoalidade e clareza, o texto poderia constituir parte de um documento oficial - como, por exemplo, um relatório ou um parecer -, mas o emprego das aspas lhe confere uma coloquialidade que o torna inadequado às normas da redação oficial.

( ) Certo   ( ) Errado

963 - Q3939 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Perito Criminal Federal - Informática / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

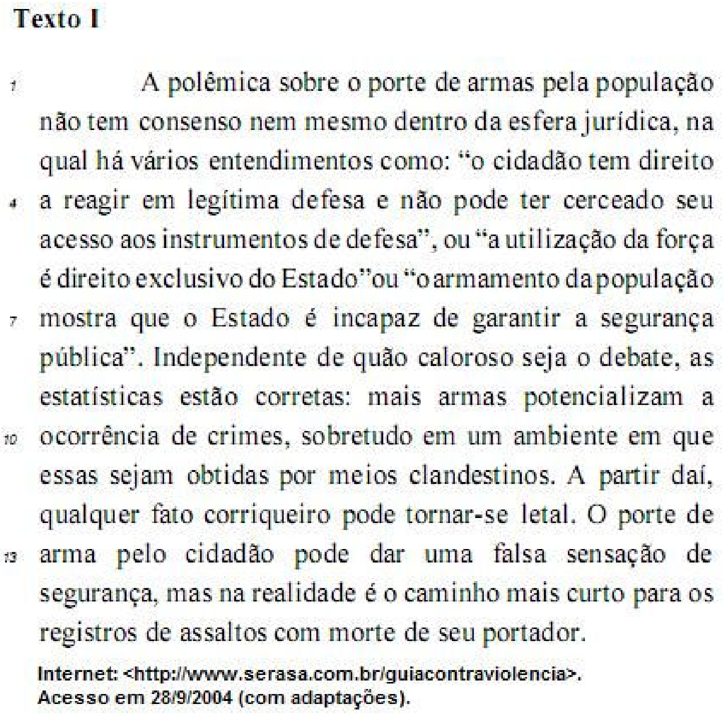

Texto I

A polêmica sobre o porte de armas pela população não tem consenso nem mesmo dentro da esfera jurídica, na qual há vários entendimentos como: "o cidadão tem direito a reagir em legítima defesa e não pode ter cerceado seu acesso aos instrumentos de defesa", ou "a utilização da força é direito exclusivo do Estado" ou "o armamento da população mostra que o Estado é incapaz de garantir a segurança pública". Independente de quão caloroso seja o debate, as estatísticas estão corretas: mais armas potencializam a ocorrência de crimes, sobretudo em um ambiente em que essas sejam obtidas por meios clandestinos. A partir daí, qualquer fato corriqueiro pode tornar-se letal. O porte de arma pelo cidadão pode dar uma falsa sensação de segurança, mas na realidade é o caminho mais curto para os registros de assaltos com morte de seu portador.

Internet: <http://www.serasa.com.br/guiacontraviolencia>.
Acesso em 28/9/2004 (com adaptações).

A respeito do texto I, julgue os itens a seguir.

Pelo tema, impessoalidade e clareza, o texto poderia constituir parte de um documento oficial - como, por exemplo, um relatório ou um parecer -, mas o emprego das aspas lhe confere uma coloquialidade que o torna inadequado às normas da redação oficial.

( ) Certo ( ) Errado

964 - Q246938 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal - Nacional / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

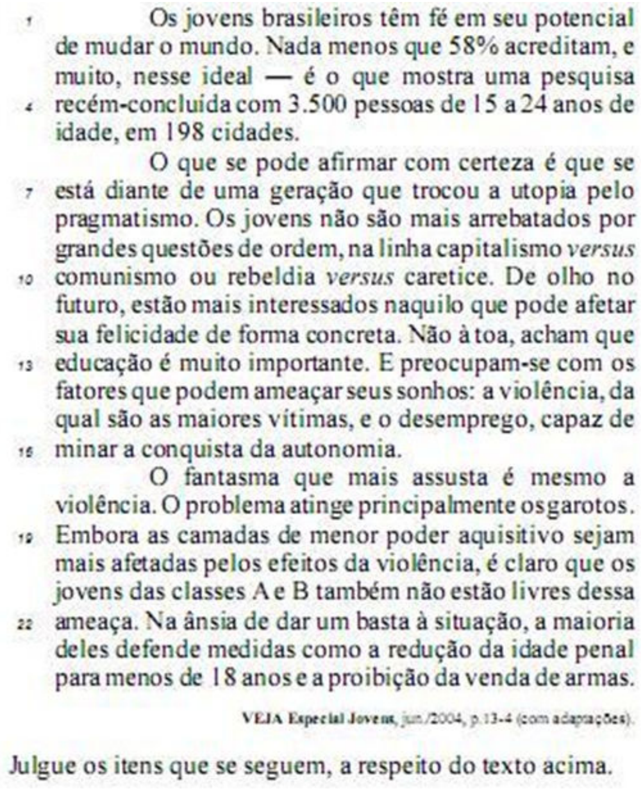

Os jovens brasileiros têm fé em seu potencial de mudar o mundo. Nada menos que 58% acreditam, e muito, nesse ideal — é o que mostra uma pesquisa recém-concluída com 3.500 pessoas de 15 a 24 anos de idade, em 198 cidades.

O que se pode afirmar com certeza é que se está diante de uma geração que trocou a utopia pelo pragmatismo. Os jovens não são mais arrebatados por grandes questões de ordem, na linha capitalismo *versus* comunismo ou rebeldia *versus* caretice. De olho no futuro, estão mais interessados naquilo que pode afetar sua felicidade de forma concreta. Não à toa, acham que educação é muito importante. E preocupam-se com os fatores que podem ameaçar seus sonhos: a violência, da qual são as maiores vítimas, e o desemprego, capaz de minar a conquista da autonomia.

O fantasma que mais assusta é mesmo a violência. O problema atinge principalmente os garotos. Embora as camadas de menor poder aquisitivo sejam mais afetadas pelos efeitos da violência, é claro que os jovens das classes A e B também não estão livres dessa ameaça. Na ânsia de dar um basta à situação, a maioria deles defende medidas como a redução da idade penal para menos de 18 anos e a proibição da venda de armas.

VEJA Especial Jovens, jun./2004, p.13-4 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito do texto acima.

No primeiro parágrafo, o emprego das expressões "Nada menos que" e "e muito" é adequado ao texto jornalístico, mas não o seria caso esse parágrafo compusesse um texto de comunicação oficial, como um relatório, por exemplo.

( ) Certo ( ) Errado

965 - Q247042 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal - Regional / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

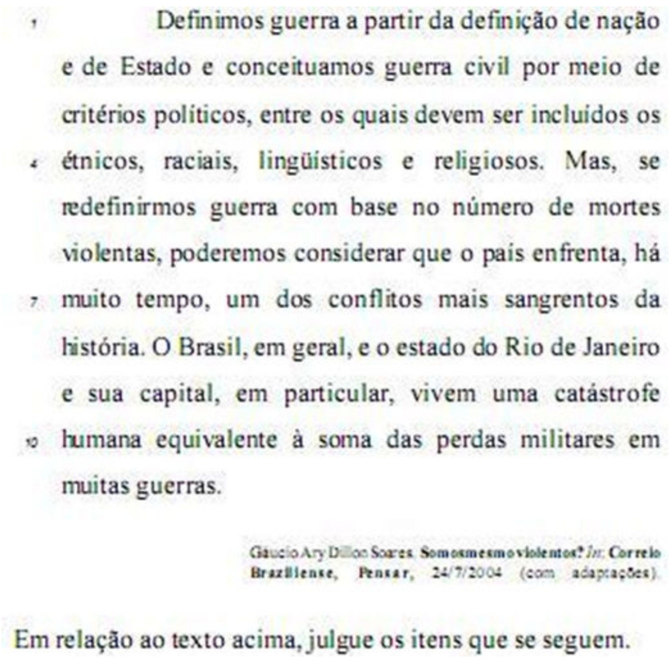

1 Definimos guerra a partir da definição de nação
e de Estado e conceituamos guerra civil por meio de
critérios políticos, entre os quais devem ser incluídos os
4 étnicos, raciais, lingüísticos e religiosos. Mas, se
redefinirmos guerra com base no número de mortes
violentas, poderemos considerar que o país enfrenta, há
7 muito tempo, um dos conflitos mais sangrentos da
história. O Brasil, em geral, e o estado do Rio de Janeiro
e sua capital, em particular, vivem uma catástrofe
10 humana equivalente à soma das perdas militares em
muitas guerras.

Gáucio Ary Dillon Soares. **Somos mesmo violentos?** *In:* **Correio Braziliense**, **Pensar**, 24/7/2004 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

O emprego da primeira pessoa do plural (L.1-8) justifica-se no artigo de opinião, mas exemplifica nível de formalidade incompatível com a redação de textos oficiais.

( ) Certo ( ) Errado

966 - Q4631 *(Prova: CESPE - 2004 - TRE-AL - Técnico Judiciário - Telefonia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

1 No que diz respeito à esfera política, a
democratização se coloca em vários planos e tem como
exigência primordial o reconhecimento dos diversos sujeitos
4 e das causas que defendem. Esse reconhecimento está
diretamente ligado à ruptura com a tradição conservadora,
cuja visão política hierarquiza as formas de participação e
7 não reconhece os vários campos de conflitos e contradições
sociais presentes na sociedade.

Maria Betânia Ávila.
Democracia radical em foco.
Internet: . Acesso em 16/7/2004 (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, relativos ao texto acima.

Pelas características de clareza, objetividade, impessoalidade da linguagem e respeito às regras do padrão culto da língua portuguesa, esse texto poderia fazer parte de um documento oficial.

( ) Certo ( ) Errado

967 - Q5403 *(Prova: CESPE - 2004 - TRE-AL - Analista Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

Texto I - itens de 1 a 20
Apostando na leitura
1 Se a chamada leitura do mundo se aprende por aí, na tal escola da vida, a leitura de livros carece de aprendizado mais
regular, que geralmente acontece na escola. Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende e se vivencia, de forma
plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros. É nesse intercâmbio de leituras que se refinam, se
4 reajustam e se redimensionam hipóteses de significado, ampliando constantemente a nossa compreensão dos outros, do mundo
e de nós mesmos. Da proibição de certos livros (cuja posse poderia ser punida com a fogueira) ao prestígio da Bíblia, sobre a qual
juram as testemunhas em júris de filmes norte-americanos, o livro, símbolo da leitura, ocupa lugar importante em nossa sociedade.
7 Foi o texto escrito, mais que o desenho, a oralidade ou o gesto, que o mundo ocidental elegeu como linguagem que cimenta a
cidadania, a sensibilidade, o imaginário. É ao texto escrito que se confiam as produções de ponta da ciência e da filosofia; é ele
que regula os direitos de um cidadão para com os outros, de todos para com o Estado e vice-versa. Pois a cidadania plena, em
10 sociedades como a nossa, só é possível - se e quando ela é possível - para leitores. Por isso, a escola é direito de todos e dever
do Estado: uma escola competente, como precisam ser os leitores que ela precisa formar. Daí, talvez, o susto com que se observa
qualquer declínio na prática de leitura, principalmente dos jovens, observação imediatamente transformada em diagnóstico de
13 uma crise da leitura, geralmente encarada como anúncio do apocalipse, da derrocada da cultura e da civilização. Que os jovens
não gostem de ler, que lêem mal ou lêem pouco é um refrão antigo, que de salas de professores e congressos de educação ressoa
pelo país afora. Em tempo de vestibular, o susto é transportado para a imprensa e, ao começo de cada ano letivo, a terapêutica

16 parece chegar à escola, na oferta de coleções de livros infantis, juvenis e paradidáticos, que apregoam vender, com a história que contam, o gosto pela leitura. Talvez, assim, pacifique corações saber que desde sempre - isto é, desde que se inventaram livros e alunos - se reclama da leitura dos jovens, do declínio do bom gosto, da bancarrota das belas letras! Basta dizer que Quintiliano,
19 mestre-escola romano, acrescentou a seu livro uma pequena antologia de textos literários, para garantir um mínimo de leitura aos estudantes de retórica. No século I da era cristã! Estamos, portanto, em boa companhia. E temos, de troco, uma boa sugestão: se cada leitor preocupado com a leitura do próximo, sobretudo leitores-professores, montar sua própria biblioteca e sua antologia
22 e contagiar por elas outros leitores, sobretudo leitores-alunos, por certo a prática de leitura na comunidade representada por tal círculo de pessoas terá um sentido mais vivo. E a vida será melhor, iluminada pela leitura solidária de histórias, de contos, de poemas, de romances, de crônicas e do que mais falar a nossos corações de leitores que, em tarefa de amor e paciência, apostam
25 no aprendizado social da leitura.

Marisa Lajolo. Folha de S. Paulo, 19/9/1993 (com adaptações).

A partir do texto I e a respeito de redação e correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

A passagem "Foi o texto escrito, mais que o desenho, a oralidade ou o gesto, que o mundo ocidental elegeu como linguagem que cimenta a cidadania, a sensibilidade, o imaginário" (l.7-8) pode constar em um relatório técnico, justificando a antiguidade do tema tratado.

( ) Certo ( ) Errado

968 - Q5405 *(Prova: CESPE - 2004 - TRE-AL - Analista Judiciário - Área Administrativa / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

O último período do texto, por conter várias marcas de subjetividade e o ponto de vista do autor, não é pertinente para representar idéias do subscritor de um ofício-circular ou de uma portaria.

( ) Certo ( ) Errado

969 - Q4642 *(Prova: CESPE - 2004 - TRE-AL - Técnico Judiciário - Telefonia / Redação Oficial / Redação Oficial;)*

1 Para a direita a noção de cidadania procura expurgar a noção de igualdade inerente a este termo. A cidadania é vista como uma outorgação do Estado ou, no
4 limite, o reconhecimento da igualdade jurídica, que discrimina e escamoteia o fato de que os direitos, para serem gozados, necessitam de uma certa homogeneidade social e
7 econômica. Assim, ao absolutizar o nivelamento jurídico dos indivíduos, este raciocínio opera um escamoteamento das desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais que
10 permeiam uma sociedade onde as classes sociais, os gêneros, as etnias e os grupos têm acesso diferenciado e desigual aos bens materiais e simbólicos.

João B. A. da Costa.
Democracia, cidadania e atores políticos de esquerda.
Internet: . Acesso em 16/7/2004 (com adaptações).

Acerca do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Para que o texto atenda à exigência de respeito à norma de padrão culto da língua portuguesa, característica da redação de textos oficiais, seria obrigatória a substituição do pronome relativo "onde" (R.10) por **em que**.

( ) Certo ( ) Errado

970 - Q350568 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Paulo, agente administrativo lotado na Diretoria de Combate ao Crime Organizado (DCOR) do Departamento de Polícia Federal (DPF), foi incumbido, por seu superior, de redigir um ofício a ser enviado pela DCOR ao Procurador-Geral da República.

Em face da situação hipotética acima, julgue os itens que se seguem.

Caso o ofício trate de um problema cuja solução dependa de providências por parte do destinatário do expediente, Paulo poderá optar por um dos seguintes fechos:

? Atenciosamente, aguarda solução para o caso.
? Respeitosamente, contando com vossa prestimosa colaboração para a solução do caso.

( ) Certo ( ) Errado

GABARITOS: 961 - E 962 - E 963 - E 964 - C 965 - E 966 - C 967 - C 968 - C 969 - E 970 - E

971 - Q350569 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Paulo, agente administrativo lotado na Diretoria de Combate ao Crime Organizado (DCOR) do Departamento de Polícia Federal (DPF), foi incumbido, por seu superior, de redigir um ofício a ser enviado pela DCOR ao Procurador-Geral da República.

Em face da situação hipotética acima, julgue os itens que se seguem.

O documento deve conter, entre outros elementos, a identificação do local e da data em que foi expedido, a assinatura de Paulo e o nome do signatário.

( ) Certo ( ) Errado

972 - Q350570 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Paulo, agente administrativo lotado na Diretoria de Combate ao Crime Organizado (DCOR) do Departamento de Polícia Federal (DPF), foi incumbido, por seu superior, de redigir um ofício a ser enviado pela DCOR ao Procurador-Geral da República.

Em face da situação hipotética acima, julgue os itens que se seguem.

Ao redigir o ofício, Paulo deve empregar o pronome de tratamento **Vossa Excelência** para dirigir-se ao destinatário.

( ) Certo ( ) Errado

973 - Q350571 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

O chefe de uma seção do DPF solicitou a um funcionário que transcrevesse uma conversa gravada. Recomendou que o diálogo fosse apresentado em forma de relato e que fossem respeitadas as regras da norma padrão da língua escrita.
A seguir, são apresentados duas falas do diálogo e os respectivos relatos escritos pelo funcionário.

Fala 1 Indivíduo X: Você tem certeza de que tinha dois carros aqui?
Indivíduo Y: Tenho. Dois carros e uma bicicleta.

Fala 2 Indivíduo X: O que você vai dizer se te chamarem para testemunhar?
Indivíduo Y: Eu falo que estava escuro e que não vi nada. Além do mais, eu tava só de passagem.

Relato 1 O indivíduo X perguntou para o indivíduo Y se ele tinha certeza de que tinha dois carros no local onde estavam, e o indivíduo Y respondeu que tinha certeza, e que havia dois carros e uma bicicleta.

Relato 2 Indagado pelo indivíduo X sobre o que diria se o chamassem para testemunhar, o indivíduo Y respondeu que falaria que estava escuro, que não tinha visto nada e que, além do mais, estava só de passagem.

Julgue os itens subseqüentes, relativos à redação de expedientes e à situação hipotética apresentada acima.

O funcionário atenderia com objetividade ao que lhe foi solicitado se finalizasse o texto da seguinte maneira: Esperando estar cumprindo com meu dever, com todo respeito, alerto V.S.ª de que o indivíduo Y parece falsear os fatos, como concluí ao ouvir várias vezes e com bastante atenção, esta fita.

( ) Certo ( ) Errado

974 - Q350572 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subseqüentes, relativos à redação de expedientes e à situação hipotética apresentada acima.

Para atender a recomendações dos manuais de redação de expedientes, depois de completar a tarefa, o funcionário precisaria redigir um ofício encaminhando a seu chefe os relatos escritos.

( ) Certo ( ) Errado

975 - Q350573 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subseqüentes, relativos à redação de expedientes e à situação hipotética apresentada acima.

Os relatos 1 e 2 reproduzem com fidelidade o conteúdo das falas 1 e 2.

( ) Certo ( ) Errado

976 - Q350574 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subseqüentes, relativos à redação de expedientes e à situação hipotética apresentada acima.

No relato 1, desconsideradas as repetições, que poderiam ser evitadas, a passagem “se ele tinha certeza de que tinha dois carros” atende plenamente à recomendação feita pelo chefe.

( ) Certo ( ) Errado

977 - Q350575 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Julgue os itens subseqüentes, relativos à redação de expedientes e à situação hipotética apresentada acima.

No relato 2, para atender rigorosamente ao que lhe foi solicitado, o funcionário deveria ter escolhido a construção **se caso chamassem-o** em vez de “se o chamassem”.

( ) Certo ( ) Errado

978 - Q350576 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Com referência à redação de expedientes, julgue a associação entre documento, finalidade e fecho proposta em cada um dos itens seguintes.

documento: requerimento
finalidade: solicitação, de particular a autoridade, de algo a que o autor julga ter direito
fecho: Nestes termos, pede deferimento.

( ) Certo ( ) Errado

979 - Q350577 *(Prova: CESPE - 2004 - Polícia Federal - Agente Administrativo / Redação Oficial)*

Com referência à redação de expedientes, julgue a associação entre documento, finalidade e fecho proposta em cada um dos itens seguintes.

documento: ata
finalidade: registro resumido e objetivo das decisões de reuniões e assembléias em geral
fecho: Nada mais havendo a tratar na reunião do dia quatro de fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, foram encerrados os trabalhos e eu, Fulano de Tal, lavrei a presente ata, que, lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.

( ) Certo ( ) Errado

ATENÇÃO: Esta questão foi anulada pela banca que organizou o concurso.")

GABARITOS:

971 - E 972 - C 973 - E 974 - E 975 - C 976 - E 977 - E 978 - C 979 - A

Dad Squarisi
Paulo José Cunha

V W X Y Z
P Q R S T U
K L M N O
G H I J
D E F
B C
A

1001 DICAS DE PORTUGUÊS

Manual descomplicado

editoracontexto

Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia sem a autorização escrita da Editora.Os infratores estão sujeitos às penas da lei.

A Editora não é responsável pelo conteúdo da Obra, com o qual não necessariamente concorda. Os Autores conhecem os fatos narrados, pelos quais são responsáveis, assim como se responsabilizam pelos juízos emitidos.

Consulte nosso catálogo completo e últimos lançamentos em **www.editoracontexto.com.br** .

1001 DICAS DE PORTUGUÊS

Manual descomplicado

DAD SQUARISI
PAULO JOSÉ CUNHA

editoracontexto

Copyright © 2015 dos Autores

Leia e sinta-se livre
Liberdade Literaria 2019
Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.)

Montagem de capa e diagramação

Gustavo S. Vilas Boas
Preparação de textos

Lilian Aquino
Revisão

Karina Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB -8/7057

Squarisi, Dad

1001 dicas de português : manual descomplicado / Dad Squarisi e Paulo José Cunha. – São Paulo : Contexto, 2015.

320 p.

ISBN 978-85-7244-916-8

1. Língua portuguesa - Gramática 2. Redação I. Cunha, Paulo José

15-0653 CDD-469.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa - Gramática

2015

EDITORA CONTEXTO

Diretor editorial: *Jaime Pinsky*
Rua Dr. José Elias, 520 – Alto da Lapa

05083-030 – São Paulo – SP

PABX : (11) 3832 5838

contexto@editoracontexto.com.br

www.editoracontexto.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – ENFIM, UM MANUAL PRÁTICO, INFORMATIVO E DIVERTIDO

A- ALFABETO

B- BIBLIOTECA

C - COMUNICAÇÃO
D - DICIONÁRIO
E - ESTRANGEIRISMO
F - FALA
G - GÍRIA
H - AGÁ
I - IDEIA
J - JURIDIQUÊS &AMP; BESTEIRÊS
K - A ESTRANHA LETRA K
L - LÍNGUA
M - MODISMO
N - NEOLOGISMO
O - ORALIDADE
P - POESIA
Q - QUADRINHAS
R - REGIONALISMO
S - SOTAQUE
T - TRADUÇÃO&NBSP;
U - USUAL
V - VERBO
W - CONSOANTE VOGAL
X - X DO PROBLEMA
Y - ÍPSILON, IPISSILONE OU PISSILONE
Z - ZEUGMA
OS AUTORES

Para Marcelo,
meu filho
Dad Squarisi
Para Angélica,

que trouxe o riso

e acendeu o dia

Paulo José Cunha

ENFIM, UM MANUAL PRÁTICO, INFORMATIVO E DIVERTIDO

Quem escreve sabe a dificuldade que enfrenta para esclarecer rapidamente uma dúvida de português. Os manuais à venda, em sua maioria, oferecem verdadeiros minicursos de gramática. Objetividade que é bom, nada. Resultado: até sanar a dúvida, a inspiração e a paciência já deram adeus. Ora, quem precisa tirar uma dúvida enquanto escreve é que nem alguém que sofreu um corte na altura do fêmur, precisa conter o sangramento e fazer um curativo de emergência. Não dispõe de tempo pra compulsar gordos compêndios de

medicina até descobrir como usar gaze e esparadrapo. Não dispõe de uma grande quantidade [1] – ou seria quantia? – de tempo para saber se a forma correta é femural ou femoral. [2] Precisa é saber como resolver o problema e ponto-final.

Além disso, via de regra, os tira-dúvidas do mercado são complexos e eruditos. Este *1001 dicas de português* contém o mínimo indispensável de informações para salvar um redator em apuros. Não pretende glamourizar [3] – ou seria glamurizar? – o ato de escrever. Numa comparação ligeira, é ágil como um adolescente de tênis disputando corrida com uma dondoca de sapato salto 15. Bem-humorado, não quer criar uma confusão monstro [4] – ou seria uma confusão monstra? – para dirimir uma dúvida. Com verbetes em ordem alfabética, é bem fácil de ser consultado. Xô, confusão!

Divertido, não quer ser seriíssimo [5] – ou seria seríssimo? – como os manuais de regras de português que a gente encontra por aí. A ideia foi produzir um tira-dúvidas eficiente, prático, informativo e bem-humorado. A fórmula que orientou sua feitura é simples: informação precisa e direta, associada a curiosidades sobre palavras e expressões. As duas bem coladas, juntinhas como irmãos xifópagos [6] – ou deveria escrever xipófagos? Ou é melhor esquecer e dizer logo *irmãos siameses* ? Por falar nisso, será que alguém sabe de onde veio a expressão *irmãos siameses* ? [7]

1001 dicas de português não se destina a esta ou àquela categoria de leitor. É igualmente útil para o jornalista e para o estudante; para o advogado e para o funcionário público; para o ministro e para o redator dos discursos do presidente da República. E até para alguém que suspira de amor, precisa urgentemente conquistar aquela criatura e não pode errar na hora de enviar um e-mail apaixonado pra ela. É útil também para poetas insones que, de repente, tropeçam na pedra da dúvida, esquecida no meio do caminho da inspiração. E também para quem quer apenas se divertir lendo algumas curiosidades.

Boa leitura. Com menos dúvidas, o texto flui, leve e solto!

Notas

[1] Só se usa *quantia* para dinheiro. O certo, na frase lá de cima, é *quantidade* de tempo (p. 241).

[2] Apesar de se referir a *fêmur* , a forma correta é *femoral* (p. 125).

[3] Nem *glamourizar* nem *glamurizar* : a palavra correta é *glamorizar* (p. 138).

[4] O correto é *confusão monstro* . Como adjetivo, *monstro* não se flexiona em gênero nem em número (p. 197).

[5] Escreve-se *seriíssimo* (p. 262).

[6] O certo é *xifópago* (p. 306).

[7] *Siamês* é quem vem ao mundo no Sião, hoje Tailândia. Lá nasceram, em 1811, os gêmeos Chan e Eng, unidos um ao outro por uma membrana na altura do tórax. Os irmãos siameses viveram 63 anos. A medicina da época não dispunha de meios para separá-los (esta curiosidade está na p. 306).

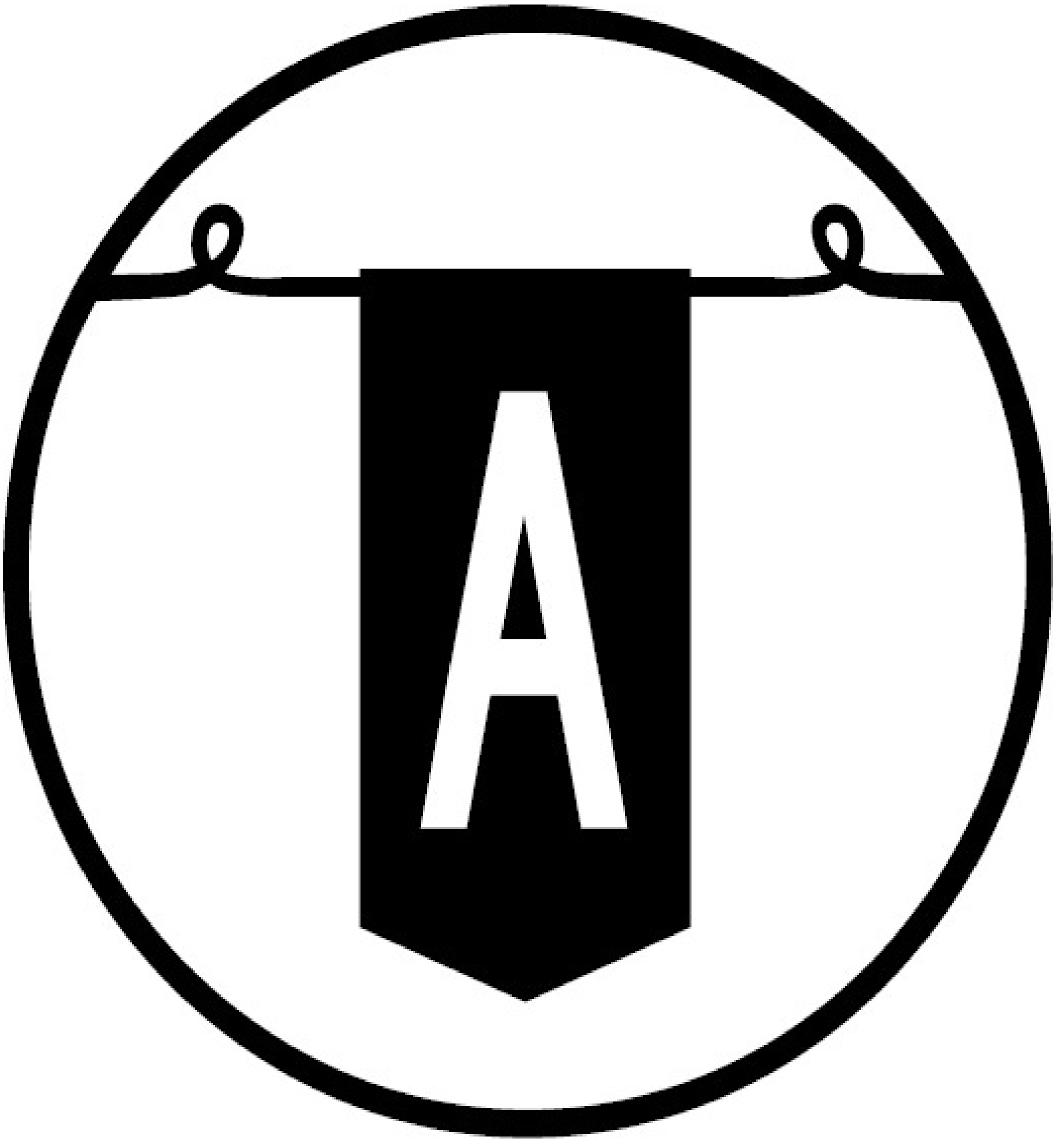

ALFABETO

No delicioso baião “ABC do sertão”, Luiz Gonzaga ensina: “Lá no meu sertão / pros caboclo ler / têm que aprender / outro ABC / o jota é ji, o ele é lê / o esse é si, / mas o erre/ tem nome de rê”.

O abecedário era ensinado com uso das famosas *Cartilhas do ABC* , livrinhos de capa mole do tamanho de um folheto de cordel, ilustrados com desenhos toscos. Em comparação com os livros didáticos de hoje, pareciam o primeiro estágio da civilização depois dos papiros e pergaminhos. Mas era divertido.

Minha avó contava duas histórias ótimas. Aprendia-se a soletrar dizendo o nome das letras de cada sílaba. Assim: gê-á, ga; tê-ó, to = gato. Dê-á, da; de-ó, do = dado. E assim por diante. Delícia era ouvir a cantiga dos meninos. Na cartilha havia o desenho de um copo e, ao lado, a palavra correspondente:

copo.

Quem tivesse estudado a lição sabia. Mas quem tivesse malandrado… Tudo ia bem até a professora tomar a lição de um aluno metido a esperto. Soletrou: cê-ó, co; pê-ó, po =… E o camarada, nada. Repetiu: cê-ó, co; pê-ó, po… e nada. Até surgir um ar de iluminação na cara do infeliz:

– Essa é fácil, professora: cê-ó, có; pê-ó, pó = caneco!

A turma se desmanchou na risada. Pior foi no dia da soletração da letra cê. Lá ia bem a toada: cê-á, cá; cê-é, ce; cê-i, ci; cê-ó, co; cê-u, cu.

– Cê-u, cu? O seu, o seu! O meu não! Quá, quá, quá!

Pronto, não dava mais pra continuar. Fim da aula.

Curio
sida
des

1. **Etimologia de alfabeto**

A palavra *alfabeto* nasceu na terra de Platão e Aristóteles. Formaram-na dois vocábulos da mesma origem. Um: alfa, a primeira letra do alfabeto grego. O outro: beta, a segunda. Abecedário é o sinônimo latino. Vem de *abc* .

2. **Criação do alfabeto**

Os gregos batizaram o alfabeto, mas não o criaram. Tampouco os fenícios, que o espalharam mundo afora e ficaram com a fama de genitores. Os pais da criança foram os egípcios. Antes da novidade, a ideia era representada por símbolos. O povo dos faraós lançava mão dos hieróglifos. Os babilônios, da escrita cuneiforme. Ainda hoje chineses não têm letras, mas ideogramas.

3. **As letras**

As 26 letras que formam o alfabeto português jogam no time masculino. Podem ter duas faces – maiúscula e minúscula. Cinco delas são vogais. Vinte e uma, consoantes. Escrevê-las e pronunciá-las como mandam os mestres pega tão bem quanto usar cinto de segurança, agradecer uma gentileza e dar bom-dia ao entrar no elevador.

4. **Grandonas e miúdas**

Eis as senhoras letras: aA, bB, cC, dD, eE, fF, gG, hH, iI, jJ, kK, lL, mM, nN, oO, pP, qQ, rR, sS, tT, uU, vV, wW, xX, yY, zZ.

5. **A senhora vogais**

Piauiense é a palavra que reúne o maior número de vogais em sequência na língua portuguesa.

6. A taça vai para…

Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico. O que é isso? É a palavra mais longa da nossa língua.

7. De trás pra frente

Assim como no alfabeto árabe, no hebraico os textos são escritos da direita para a esquerda.

8. O menorzinho

O alfabeto havaiano é o menor do mundo. Só tem 13 letras: cinco vogais e oito consoantes.

9. Português é moleza

Difíceis as regrinhas do nosso português? Pois os japoneses têm de aprender a falar e escrever a língua de três formas diferentes: em Hiragana e Katakana, em que sinais representam sílabas; e em Kanji, em que mais de 40 mil desenhos formam um “alfabeto” de símbolos que representam ideias e conceitos. Só quem conhece pelo menos o significado de 1.945 kanjis é considerado “alfabetizado” no Japão.

10. Campeões e lanterninhas

Na língua portuguesa, a letra mais frequentemente usada é a vogal A (14,3%). A de menor ibope é o U (4,63%). A consoante mais comum é o S (7,81%). A mais rara, o W (0,01%).

11. Nas nuvens

O alfabeto aeronáutico é utilizado por pilotos e controladores de voo. Para facilitar a compreensão via rádio, cada letra e cada número corresponde a uma palavra. Por exemplo: se uma aeronave tiver o prefixo TAM JJ3016, o piloto identificará o avião assim: TAM Juliet Juliet Três Zero Uno Meia. Os pilotos não falam *seis* porque a pronúncia, parecida com *três* , pode confundir quem ouve.

12. De Á a Z

O alfabeto completo da aviação, em português, é o seguinte: A – Alpha; B – Bravo; C – Charlie; D – Delta; E – Echo; F – Foxtrot; G – Golf; H – Hotel; I – Índia; J – Juliet; K – Kilo; L – Lima; M – Mike; N – November; O – Oscar; P – Papa; Q – Quebec; R – Romeo; S – Sierra; T – Tango; U – Uniform; V – Victor; W – Whiskey; X – Xray; Y – Yankee; Z – Zulu.

13. Traços e pontos

No alfabeto Morse, criado pelo norte-americano Samuel Morse, as letras são representadas por pontos e traços, capazes de ser transmitidos pelo telégrafo ou por lampejos, apitos, batidas. O ponto significa sinal breve; o traço, sinal longo.

14. Que fora!

Uma vez, o compositor Lamartine Babo, autor de “O teu cabelo não nega” e “Rancho Fundo”, foi aos Correios passar um telegrama. O telegrafista bateu o lápis na mesa, em morse, para um colega: “Magro e feio”. Lalá, como era conhecido, tirou um lápis do próprio bolso e bateu no balcão: “Magro, feio e ex-telegrafista”.

15. Palavras vivas

A fonoaudióloga Mara Neubart ama as palavras. Dá-lhes vida e sentimento. Os vocábulos escritos com *b* , diz ela, são redondos (bola, bomba). Os com *p* são saltitantes (pipoca, pororoca). Com *m* , amorosos (mãe, mulher, mulata).

á – Nome da primeira letra do alfabeto. O plural é *ás* ou *aa* : *Leu o texto de á a zê. Não disse nem á nem bê.*

a / há – 1. Na referência a tempo, a preposição **a** indica futuro: *O curso se inicia daqui a dois dias. A dois meses das eleições, não se tem a definição dos favoritos. O filme começa daqui a pouco.* 2. **Há** exprime passado: *Chegou há pouco. Moro em Natal há oito anos. Há anos ele preside a empresa.*

O tempo

O tempo dá coceira. Ninguém fica indiferente a ele. Tasso, lá por 1500, encontra-lhe uma aplicação: “Perdido está todo o tempo que em amor não se gasta”. “Tempo é dinheiro”, responde-lhe Teodore Wanke quatro séculos depois. “O que o tempo traz de experiência não vale o que leva de ilusões”, avalia Gabriel Pomeland. “És um senhor tão bonito quanto a cara do meu filho”, compara Caetano. Machado de Assis não deixa por menos. “Matamos o tempo: o tempo nos enterra”.

a / o – Veja *lhe* / *o* .

a baixo / abaixo – **A baixo** = movimento da posição superior à inferior ou da inferior à superior: *Olhou-a de alto a baixo. A cortina rasgou-se de alto a baixo. O policial observou o suspeito de cima a baixo* . **Abaixo** = em lugar menos elevado. É o contrário de *acima* : *A casa veio abaixo. A correnteza*

levava o barco rio abaixo. A temperatura está abaixo de zero .

a cores / em cores – **A cores** não existe. Xô! A expressão é **em cores** : *TV em cores, reprodução em cores.*

MANHAS DA Língua

Você diz transmissão em cores? Revista em cores? Pôster em cores? Filme em tecnicolor? Por que discriminar a tevê? A tevê é, também, em cores. A outra coitada, aquela que ninguém conhece mais? É ela mesma – tevê em preto e branco.

à custa de / as custas – **À custa de** = com sacrifício, dano ou prejuízo de alguém ou algo: *Formou-se à custa de muito esforço. Desenvolvimento à custa do meio ambiente. Vive à custa dos pais. Burro empacado não anda nem à custa de pancadas* . **As custas** = despesa feita em processo judicial: *Cabe a ele pagar as custas do processo.*

à distância / a distância – Só se usa crase quando o substantivo *distância* estiver determinado: *Vigie-a discretamente, a distância. Vigie-a discretamente, à distância de uns 200 metros. Vi a criança à distância de 200 metros. Vi a criança a distância. Treinamento a distância. Curso a distância.*

a fim de / afim – **A fim de** = *para,* ou *com vontade de* : *A fim de melhorar a pronúncia, ouvia música americana. Clara não está a fim de viajar. Você está a fim? Não, não estou a fim.* **Afim** = afinidade, parentesco: *disciplina afim, parentes afins, gostos afins.*

Curiosidades

Diálogo

João: – Vamos ao cinema?

Rafa: – Não estou a fim.

João: – Você está a fim de fazer o quê?

Rafa: – Estou a fim de ver um filminho em casa.

João: – Filminho em casa ou no cinema são afins. Estou indo aí assistir com você.

à frente / em frente / na frente – **À frente** = na dianteira, na vanguarda; na direção, no comando: *O queniano passou à frente na corrida. O papa mantém-se à frente da Igreja.* **Em frente de** = diante, defronte, perante, na presença de: *Falou na frente de todos, sem constrangimento. Estava em frente de casa, perto do portão* . **Na frente de** = antes, anteriormente: *Chegou ontem três dias na frente do adversário* .

a gente / agente – **A gente** significa *nós* , mas exige o verbo na 3ª pessoa do singular: *A gente vai sair mais tarde. A gente conseguiu entrar no cinema. Falou com a gente ontem à noite.* **Agente** é o ser que executa uma ação: *O agente penitenciário mantém a ordem na prisão. O mais conhecido agente secreto é o inglês 007. É fácil identificar o agente da passiva.*

Curiosidades

Barriga cheia

"A gente nasce com um montão de palavras na barriga. Na vida, vai falando e gastando o estoque. Quando todas acabam, a gente morre" (pensamento africano).

à medida que / na medida em que – **À medida que** = à proporção que. **Na medida em que** = porque, pelo fato de que, uma vez que, tendo em vista: *À medida que as investigações avançam, mais indícios incriminam o marido da vítima. Minha redação melhora à medida que escrevo mais e mais . A dengue se alastra na medida em que não se combatem os focos do mosquito transmissor. Aumentaram os casos de desidratação na medida em que a umidade relativa do ar chegou a níveis críticos.* Cuidado com os cruzamentos. Parte de uma estrutura se junta a parte de outra. Nascem os mostrengos *à medida em que* ou *na medida que* . Xô, satanás! Acuda-nos, Senhor! Pra não cair em tentação, lembre-se do 8 ou 80. *À medida que* não tem a preposição *em* . ***Na** medida **em** que* tem duas.

a menos que – Significa *a não ser que, salvo se* . Confere à frase sentido negativo: *Não passará na prova a menos que haja um milagre* . *Viajarei na segunda-feira a menos que haja reforma ministerial. Não ficará curado a menos que faça o tratamento com seriedade.*

à mesa / na mesa – *Gente educada senta -se **à mesa** e põe os pratos **na mesa** . Espalha os livros na mesa para estudar.*

Curiosidades

Na mesa, à mesa

Em entrevista à *Veja* , Fernando Henrique quis dar exemplo de democracia e tolerância. “Na minha casa”, contou ele, “havia uma senhora, filha de escrava do meu bisavô, que era próxima da família. Ela comia na mesa, o que naquele tempo era inacreditável”. Ops! É inacreditável até hoje. *Comer na mesa* quer dizer mais ou menos isto: pôr a comida sobre a mesa – direto, sem prato. A mulher, quis dizer FHC, comia à mesa. É o mesmo que sentar-se. Nós sentamos à mesa. Sentar na mesa é assentar o bumbum na companhia de copos, pratos, talheres, arroz, feijão e bife.

a meu ver – Expressões usadas com pronome possessivo dispensam o artigo: *a meu ver, a meu lado, a seu pedido, a nosso bel-prazer* (não: ao meu ver, ao meu lado, ao seu pedido).

a não ser – Equivale a *salvo, senão* . É invariável: *Nada sobrou da festa a não ser frutas.*

a palácio / ao palácio – **A palácio** se usa quando a pessoa tem audiência na casa do todo-poderoso: *O deputado foi a palácio tratar das emendas* . **Ao palácio** , se a criatura só faz uma visitinha: *Na viagem, os turistas se dirigiram ao palácio presidencial – uma das atrações do roteiro* .

Curiosidades

A palácio ou ao palácio?

Bateu um desejo na primeira-dama. Marisa Letícia morreu de vontade de dar uma voltinha no Palácio do Planalto. Os assessores estremeceram só de pensar na nota à imprensa. Deveriam dizer que a senhora Lula da Silva iria a palácio ou iria ao palácio? Consulta daqui e dali, eis a resposta: como só ia fazer uma visitinha pra matar o tempo, ela ia ao palácio.

a par / ao par – **A par** = expressão invariável que equivale a *ciente, informado, inteirado do que se passa* : *Estou a par dos comentários que circulam na Esplanada. O presidente está a par das reivindicações dos*

grevistas . **Ao par** = *estar emparelhado , em equivalência de valor* (título ou moeda de valor idêntico): *O dólar esteve ao par do real. A pesquisa chinesa não está ao par da norte-americana.*

a partir de / desde – **A partir de** é expressão de tempo. Quer dizer *a começar em* . Por isso, *a partir de* não combina com o verbo *começar* . É pleonasmo escrever “Os novos ônibus vão começar a circular a partir de 1º de dezembro”. Diga assim: *Os novos ônibus vão começar a circular em 1º de dezembro* . Ou assim: *Os novos ônibus vão circular a partir de 1º de dezembro.* **Desde** indica tempo passado. Pode aparecer sozinha ou combinada com *até* : *Está no Brasil desde dezembro de 1993. Trabalhou desde o amanhecer até a meia-noite.*

MANHAS DA
Língua

•Esta é do Galvão Bueno. O homem não cansa de anunciar: “Participação especial do comentarista desde Paris”. “Transmitiremos a partida desde Dubai para o Brasil.” “ *Falo desde Londres para o mundo.”* E por aí vai. A conclusão é uma só. Ele deve estar ouvindo espanhol sem parar. Na língua de Cervantes, a preposição *desde* significa “de determinado lugar”. No idioma de Camões, a coisa muda de figura.

Desde quer dizer *a começar de, a partir de* : *Moro em São Paulo desde 2010. Trabalho desde os 14 anos.* Em bom português, nosso narrador global teria dito: *Participação especial do comentarista diretamente de Paris. Transmitiremos a partida de Dubai para o Brasil. Falo de Londres para o mundo* .

•Veja esta: “O vinho é feito a partir da uva”. Na verdade, o vinho é feito da uva, assim como a cachaça é feita da cana e o uísque do malte. Fuja do modismo.

a ponto de – É a construção correta, não *ao ponto de* .

a primeira vez que, a segunda vez que, a última vez que – Expressões temporais, as danadinhas dispensam a preposição *em* antes do *que* : *A primeira vez que vi Maria* (não: *a primeira vez em que vi Maria*).

Curio
sida
des

Teresa

A primeira vez que vi Teresa

Achei que ela tinha pernas estúpidas

Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo

(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada […]

(Manuel Bandeira)

a princípio / em princípio – **A princípio** = no começo, inicialmente: *A princípio o Brasil era o favorito das apostas. Depois da partida de estreia, deixou de sê-lo. Toda conquista é, a princípio, muito excitante. Com o tempo, pode mudar de figura* . **Em princípio** = teoricamente, em tese, de modo geral: *Em princípio, toda mudança é benéfica. Estamos, em princípio, abertos às novidades tecnológicas* .

a sós – Sempre no plural: *Maria prefere viver a sós* (sozinha). *Moramos a sós no mesmo apartamento* (sozinhos).

à toa – É locução adverbial ou adjetiva: *andar à toa, estar à toa, correr à toa, conversar à toa, leitura à toa, trabalho à toa.* Chico Buarque cantou: “Estava à toa na vida / O meu amor me chamou / Pra ver a banda passar / Cantando coisas de amor”. Manuel Bandeira poetou: “Andorinha lá fora está dizendo:/ — Passei o dia à toa, à toa!/ Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste! Passei a vida à toa, à toa…”

Curio
sida
des

Toa

Sabia? *Toa* é a corda com que uma embarcação reboca outra. O navio que está à toa não tem leme nem rumo. Vai pra onde o navio que o reboca determinar.

a toda prova – Sem crase.

a ver / haver – **A ver** = significa *ter relação* : *Minha história tem tudo a*

ver com a de Paulo. Este fato não tem nada a ver com aquele. O que uma coisa tem a ver com a outra? **Haver** = verbo: *Deve haver 3 milhões de estudantes fora da sala de aula. O emprego do verbo haver oferece dificuldade aos estudantes. Vai haver aula amanhã?*

abaixar / baixar – São sinônimos. Mas há empregos em que só o *baixar* tem vez. 1. quando o verbo for intransitivo (a temperatura baixou, o nível da água baixa na seca, o preço da carne baixará); 2. no sentido de expedir (o presidente baixa decreto, o secretário baixou portarias, o ministro baixa instruções). 3. Na expressão "baixar programas na internet". No mais, com objeto direto, um ou outro verbo têm uso corrente: *baixou (abaixou) a voz, baixa (abaixa) o preço, baixou (abaixou) o volume do som.*

abaixo-assinado / abaixo assinado – **Abaixo-assinado** = o documento. **Abaixo assinado** = signatário: *Os manifestantes entregaram o abaixo-assinado ao presidente. João da Silva, abaixo assinado, solicita…* Plural*: abaixo-assinados, abaixo assinados.*

Abaixo-assinado quer dizer isto, sem tirar nem pôr: assinar abaixo. A duplinha tem irmãozinho pra lá de repetido. "Assino embaixo", dizemos quando concordamos com uma afirmação em gênero, número e grau.

ABC / abc / á-bê-cê / abecê – Abecedário. Plural: á-bê-cês; abecês: *Ele ainda estuda o á-bê-cê* (os abecês*).*

A cedilha

Sabia? A cedilha nasceu na Espanha. Vem da palavra *cedilla* , diminutivo de *ceda* (nome do *z* na língua de Cervantes). O pequeno *z* se colocava sob o *c* pra indicar que a letra correspondia ao som de [s]. O castelhano abandonou o sinalzinho no século 18. Mas ele se mantém em português, catalão e francês.

abdicar – Pede a preposição *de* : *Ninguém abdica do poder sem dor.*

abdome / abdômen – As duas formas estão corretas. Prefira *abdome* .

Mais simples, não dá chance ao azar. Plural: abdomes, abdomens (sem acento, como hifens e edens), abdômenes.

abolir – Verbo defectivo, é pra lá de preguiçoso. Só se conjuga nas formas em que o *l* é seguido de *e* ou *i* . Por isso não tem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, o presente do subjuntivo e o imperativo negativo: *aboles, abole, abolimos, abolem; aboli, aboliu, abolimos, aboliram; abolia, abolias, abolíamos, aboliam; abolisse; abolirei; aboliria* . E por aí vai.

a.C. – antes de Cristo. Olho vivo! Só o C, de Cristo (nome próprio), se escreve com maiúscula. A preposição *antes* não tem nada com isso.

Curiosidades

Jesus e o menor esforço

Jesus não foi pouca coisa. O nascimento do garotinho mudou a referência do tempo. Os acontecimentos anteriores à vinda dele receberam a marca *antes de Cristo* . Os posteriores, *depois de Cristo* . Mesmo sendo quem é, o filho de Deus não escapou da lei do menor esforço. As abreviaturas pediram passagem e se instalaram – *a.C* e *d.C* . Desse jeitinho: o *a* e o *d* minúsculos. O *C* , majestosamente maiúsculo.

aborígene / aborígine – As duas formas estão certinhas. Você escolhe.

abraçar – Verbo transitivo direto. A gente abraça alguém: *Abracei João. Abracei-o com amizade.*

abreviação / abreviatura – **Abreviação** = processo que reduz a palavra até o limite de sua compreensão. É o caso de *fotografia (foto)* , *cinema (cine)* , *motocicleta (moto)* , *pneumático (pneu)* , *microcomputador (micro)* , *refrigerante (refri)* , *Pelourinho (pelô)* , *Belo Horizonte (Belô)* . **Abreviatura** = representação de uma palavra por meio de algumas de suas letras ou sílabas: *apartamento (ap.)* , *página (p. ou pág.)* , *metro (m)* , *hora (h).*

MANHAS DA Língua

•A família rapidinha pertence ao clã dos impacientes. *Abreviar* é um dos seus membros. *Breviário* , outro. *Abreviatura* , mais um. Todos são filhos do mesmo pai – o senhor *breve* . A dissílaba significa *de pouca duração* ou *de pouca extensão* **.** Opõe-se a comprido, extenso, prolixo.

•A língua colabora com os apressadinhos. Dá, mas cobra. Impõe regras pra usar as pequeninas. As formadas pela diminuição de palavras têm três exigências. Uma: o ponto final. Outra: o *s* do plural. A última: o acento da grandona original: *caps., págs., cias., sécs* .

•Nem todos são iguais perante as imposições. Alguns, mais iguais, gozam de tratamento diferenciado. Dispensam o ponto e o *s* indicador de plural as abreviaturas de hora, minuto, segundo, metro, quilograma, litro e respectivos derivados (quilômetro, grama, decilitro): *11h30, 55km, 10dl.*

•A abreviatura de hora é *h* ; de minuto, *min* ; e segundo, *s* (sem ponto). Não se observam espaços entre o número e a abreviatura: *5h, 5h25, 5h25min30* (só se escreve *min* se forem especificadas as horas até segundo. Em cronometragem esportiva, usam-se as abreviaturas *min* e *s* , mas milésimos de segundo dispensam indicação).

•Cuidado: Não abrevie medidas do sistema decimal como se fossem horas. Use vírgula: *1,60m* (não 1m60), 5,8kg, 10,5l.

•A abreviatura dos meses leva ponto quando escrita em letra minúscula e dispensa-o quando grafada em maiúsculas (jan., JAN).

•Televisão? Que palavra comprida! Que tal encurtá-la? Há dois caminhos. Um: a dissílaba *tevê.* O outro: *TV.* Assim, letras maiúsculas. Não escreva Tv. A pobrezinha fica manca.

absolver / absorver – **Absolver** = perdoar, remir: *O juiz absolveu o réu* . **Absorver** = sorver, consumir: *A terra seca absorveu a água rapidamente* . *O esforço lhe absorveu a energia.*

abster-se – É derivado de ter. Um e outro se conjugam do mesmo jeitinho, observadas as regras de acentuação: *eu me abstenho, ele se abstém, nós nos abstemos, eles se abstêm; eu me abstive, ele se absteve, nós nos abstivemos, eles se abstiveram; se eu me abstiver, ele se abstiver, nós nos abstivermos, eles se abstiverem; eu me tenho abstido; ele está se abstendo.*

acabamento final – É senhor pleonasmo. Basta acabamento.

acaso / caso – Ambas indicam condição. Mas têm empregos diferentes. **Acaso** pede a conjunção *se* ; **caso** dispensa-a: *Se acaso você chegasse a tempo, poderia ir à festa. Se acaso você antecipar o trabalho, resolverá o problema. Caso você chegasse a tempo, poderia ir à festa. Caso você antecipe o trabalho, resolverá o problema.*

acautelar-se – Pede a preposição *com* : *Acautele-se com as paixões avassaladoras* .

aceder – Rege a preposição *a* : *O prefeito acedeu ao apelo da população* .

aceitado / aceito – Use **aceitado** com os auxiliares *ter* e *haver* (havia aceitado, tinha aceitado) e **aceito** com os verbos *ser* e *estar* (foi aceito, estava aceito).

MANHAS DA
Lingua

A língua tem verbos generosos. Abundantes, eles oferecem dois particípios. Um, terminado em -ado ou -ido, é regular (amado, vendido, partido). O outro, mais curtinho, irregular. Como usá-los? Depende da companhia.

Com os auxiliares *ser* e *estar* , é a vez do pequeno. Com *ter* e *haver* , do grandão: *Ele já havia aceitado os termos do contrato quando soube das mudanças. O contrato foi aceito. Paulo tinha imprimido o nome em todos os cartões. O nome está impresso.*

acender / acender-se – Alguém acende a luz, mas a luz se acende: *Maria acendeu a luz. Sem que ninguém percebesse, a luz se acendeu. Terminado o ato, as cortinas se fecharam e as luzes se acenderam* . (Veja *aceitado* / *aceito* .)

acendido / aceso – Acendido = usa-se com os auxiliares *ter* e *haver.* **Aceso** = usa-se com os auxiliares *ser* e *estar* : *Antes de entrar, tinha (havia) acendido a luz. A luz foi (está) acesa com antecedência.* (Veja *aceitado* / *aceito* .)

acento / assento – **Acento** : sinal gráfico (agudo, grave, circunflexo). **Assento** : lugar onde se senta (assento preferencial, assento na ABL , assento dianteiro).

MANHAS DA
Lingua

•O acento tônico pode ter acento gráfico. (Aí entram as regras apresentadas a seguir.) Em português só há dois: o agudo (avó) ou o circunflexo (avô). Eles são altamente seletivos. Recaem na sílaba tônica. O agudo informa que o som é aberto. Manda escancarar a boca (sofá, café, fósforo). O circunflexo fecha o timbre (lâmpada, você, complô).

E o til? É sinal de nasalidade. Diz que o nariz entra na jogada. Ao pronunciar a sílaba, por ele sai parte do ar (compare: Irma, irmã). Se a palavra não tiver acento (agudo ou circunflexo), o til faz a festa. Cai na sílaba tônica. É o caso de *coração* , *cidadã.* Com acento, cessa tudo o que a musa antiga canta. O sinalzinho perde a majestade. O acento é que indica a sílaba tônica. *Órgão* e *órfã* são exemplos. A sílaba tônica é *ór* .

O acento grave não tem nada com a sílaba tônica. Sua função é outra: indicar a fusão de dois *aa* (crase). É isso. Com os acentos, vale a regra: um é bom, dois é demais.

•Tamanho é documento? Nem sempre. Na língua de Camões, as letras maiúsculas não

gozam de privilégio. Acentuam-se normalmente: *África, Índia, Érica.*

acentuação gráfica – As palavras com mais de uma sílaba têm a sílaba tônica. A fortona às vezes vem acentuada. É o caso de *lâmpada* , *táxi* , *café* . Às vezes dispensa o acento. Valem os exemplos de *casa* , *tupi* , *sereno* .

MANHAS DA Língua

•Quando o português usava fraldas, era pra lá de difícil acertar a sílaba tônica dos vocábulos. Rubrica ou rúbrica? Nobel ou Nóbel? Que rolo! As palavras, então, se reuniram em conselho. Discute daqui, briga dali, firmaram este acordo:

Artigo 1° – As terminadas em **a** , **e** e **o** , seguidas ou não de **s** , são paroxítonas.

Artigo 2° – As terminadas em **i** e **u** , seguidas ou não de qualquer consoante, são oxítonas.

Artigo 3° – Quem se opuser ao acordo será punido com acento gráfico.

Conclusão: só se acentuam as palavras rebeldes. As primeiras a reclamar foram as proparoxítonas. Se aderissem, desapareceriam da língua. É que não sobrou nenhuma vogal para elas. Por isso todas são acentuadas.

•Em decorrência do acordo, acentuam-se:

1. as proparoxítonas sem exceção: *rítmico* , *álibi, satélite, vendêssemos, partíamos, fósforo* ;

2. as oxítonas terminadas em a) *a* , e *o* , seguidas ou não de *s* : *está, estás, cantá-la, vendê-lo, vocês, compô-lo, compôs* , e b) *em* , *ens* : *alguém, contém, conténs, armazéns* ;

3. as paroxítonas terminadas em a) *a* , *e* e *o* seguidas de consoante diferente de *s* : *tórax, revólver, Nélson* (exceção: paroxítonas terminadas em *am* , *em* e *ens* : amam, jovem, jovens, item, itens). b) *i* e *u* seguidas ou não de qualquer consoante *: táxi, fácil, álbum, álbuns* ; c) ditongo: *órgão, órfãos, pônei* ; d) ã, ãs: *ímã, ímãs* , *órfã, órfãs* .

•No pacto, ficou acertado que as terminadas em *x* são oxítonas. O acento tônico cai na última sílaba. É o caso de *inox, pirex, xerox.* Mas, no reino dos vocábulos como no dos homens, há os rebeldes. Alguns querem ser diferentes. Desrespeitam o trato. Invejosos, torcem pelas paroxítonas. Tudo bem. Só que precisam do acento. O sinalzinho gráfico avisa que eles mudaram de time. Eis alguns vira-casacas: *Félix, ônix, tórax, fênix.*

• *Órgão* e *órfã* têm dois acentos? Não. Na nossa linguinha, as palavras com mais de uma

sílaba têm uma que soa mais forte. É a sílaba tônica, que nem sempre tem acento. Nas oxítonas, ele cai na última sílaba (urubu, sofá). Nas paroxítonas, na penúltima (casa, táxi). Nas proparoxítonas, na antepenúltima (tâmara, fósforo). Olho vivo: as proparoxítonas são sempre acentuadas.

4. Os monossílabos tônicos terminados em *a* , *e* e *o* seguidos ou não de *s* : *dá, dás, lê, lês, nó, nós, pôs, pô-lo.*

•Monossílabo tônico ou átono? Como distinguir? Há um truque. O tônico é fortão. Pode figurar sozinho na frase. Veja o diálogo:

– Ele vê televisão?

– Vê.

– Onde está o aparelho?

– Lá.

O átono, coitadinho, não tem força pra nada. Figurar sozinho na frase? Nem a pedido dos orixás. Dá a impressão de que a sentença não acabou. A gente tem de usar reticências:

– Pra que você comprou as alianças?

– Pra…

Viu? O pra não se aguenta nas pernas.

•Atenção, galera. Na fala descontraída, a preposição *para* fica preguiçosa que só. Aí, dispensa uma letra. Vira *pra* . Torna-se leve como pluma no ar. Por isso, a hedonista faz uma súplica: “Não me deem o peso de um acento. Livrar-se de um fardo e ganhar outro? Seria trocar seis por meia dúzia. Nada inteligente”: *Pra frente, Brasil. Gasta dinheiro pra chuchu. Acende uma vela pra Deus e uma pro diabo.*

5. Os ditongos abertos *éi* , *éu* e *ói* (exceto nas paroxítonas) também ganham grampinho: *papéis, chapéus, herói, dói* .

• *Herói* tem acento. *Heroico* não tem. Por quê? O pai de toda a confusão é o ditongo *oi* . As letrinhas podem ter duas pronúncias. Uma: aberta. Aí a duplinha será acentuada se aparecer nas oxítonas ou nos monossílabos tônicos (*herói, lençóis, dói*). Nas paroxítonas, o grampinho não tem vez (*heroico, paranoico, joia, jiboia, apoio*). A outra: fechada. Nada de acento. É o caso de *comboio* ou do substantivo *apoio.*

6. O *i* e o *u* quando preencherem três condições. Uma: serem antecedidas de vogal. Duas: formarem sílaba tônica sozinhas ou com *s* . A última: não serem seguidas de *nh* : saí (sa-í), baús (ba-ús), contribuí (con-tri-bu-í), egoísta (e-go-ís-ta). Mas: bainha (ba-i-nha), campainha (cam-pa-i-nha).

7. Palavras com acento diferencial: o substantivo *ás* (‡ *as* , artigo); o verbo *pôr* (‡

preposição por); *quê* quando substantivo ou em fim de frase (‡ conjunção ou pronome *que*); *porquê* (‡ *porque* , conjunção); *pôde* , pretérito perfeito do indicativo do verbo poder (‡ *pode* , presente do indicativo).

•O verbo *pôr* tem um sósia. É a preposição *por* . Mas ele não gosta de confusão. Tem o maior cuidado para o nome dele não cair na boca do povo. Nem no Serviço de Proteção ao Crédito. Por isso usa acento. Com o chapeuzinho, fica diferente. Compare: *Vamos pôr os pontos nos is. Vou pôr o livro na estante. Gosto de pôr tempero na comida. Anda por todos os lados. Vou por aqui.*

8. A terceira pessoa do plural dos verbos ter e vir: *eles têm, eles vêm* (os derivados desses verbos obedecem à regra das oxítonas: *ele contém, eles contêm, convém, convêm*).

acerca de / cerca de / há cerca de / a cerca de – **Acerca de** = *sobre, a respeito de* : *Pronunciou-se acerca da oscilação do dólar* . **Cerca de** = aproximadamente: *Recebeu cerca de R$ 500* . ***Há cerca de*** indica contagem de tempo passado (faz aproximadamente): *Viajou há cerca de dois meses* . **A cerca de** exprime tempo futuro: *Viajará daqui a cerca de dois meses. A cerca de dois meses das eleições, regras do pleito podem ser mudadas.*

achar que – É achismo. Com ele, o enunciado fica fraco, inconvincente. Em vez de “Acho que o Brasil entrará num período de crescimento sustentado”, basta “O Brasil entrará num período de crescimento sustentado”. Mais: o *particularmente* , que costuma acompanhar o verbo achar, também sobra: *(Eu, particularmente, acho que) O Brasil entrará num período de crescimento sustentado.*

acidente / incidente – **Acidente** = fato imprevisto, em geral desastroso (acidente de trânsito, acidente aéreo, acidente que matou 10 pessoas). **Incidente** = episódio, atrito, fato de importância menor (incidente diplomático, incidente entre os irmãos).

aconselhar – Pede objeto direto ou direto e indireto (preposição *a*): *O padre aconselhou o fiel. O pai aconselha o filho a dedicar-se mais aos estudos. Ninguém o aconselha a trabalhar de madrugada.*

acontecer – **Acontecer** tem a acepção de ocorrer de repente: *Caso acontecesse o ataque, haveria muitos mortos* . O verbo é bem-vindo na companhia dos pronomes indefinidos (tudo, nada, todos), demonstrativos (este, isto, aquilo) e o interrogativo (que): *Tudo pode acontecer durante o conflito. Aquilo não aconteceu de uma hora para outra. O que aconteceu* ? Não use acontecer no sentido de ser, haver, realizar-se, ocorrer, suceder,

existir, verificar-se, dar-se, estar marcado para: *O show acontece* (está marcado para) *às 22h* . *O festival aconteceu* (ocorreu) *no ano passado. Acontecem* (ocorrem*) injustiças no concurso. As provas estão previstas para acontecer em setembro* (previstas para setembro).

MANHAS DA
Língua

As palavras, como as pessoas, têm manias. Combinam. Brigam. Fazem exigências. Armam ciladas. Um verbo cheio de caprichos é o *acontecer* . Elitista, ele tem poucos empregos. E quase nenhum amigo. Mas, por arte do destino, os colunistas sociais o adotaram. A moda se espalhou como notícia ruim. O pobre virou praga. Tudo acontece. Até pessoas: *Neymar está acontecendo no futebol europeu. O casamento acontece na catedral.* O *show acontece às 22h.* E por aí vai. Violentado, o verbo vira a cara. Esperneia. E se vinga. Deixa mal quem abusa dele. Diz que o atrevido sofre de pobreza de vocabulário. Para não cair na boca do povo, só há uma saída: empregá-lo na acepção de *suceder de repente.*

acórdão – Plural: acórdãos.

acusar – Pede objeto direto e indireto (preposição *de*): *O promotor acusou o réu de estelionato. Acusou-o de sonegação fiscal.*

ad nutum – A duplinha latina significa *a qualquer momento* . Funcionário demissível *ad nutum* pode perder o emprego sem aviso prévio. É o caso de ministros e secretários de Estado.

Curiosidades

No olho da rua

Em 1808, a família real chegou ao Brasil. Com ela, veio a corte portuguesa. Onde abrigar tanta gente? O jeito foi desalojar os moradores das casas mais ajeitadas. A forma era simples. Colava-se na porta das residências escolhidas um papel com a inscrição PR. As duas letrinhas queriam dizer *príncipe regente* . Os cariocas fizeram outra leitura. Interpretaram-nas como *ponha-se na rua.*

Os tempos mudaram. Recados ganharam nova linguagem. No serviço público, o bem-humorado *ponha-se na rua* virou expressão pra lá de sisuda. É *demissível ad nutum* . A latina atinge os ocupantes de cargos de confiança. Eles podem ser demitidos a qualquer momento. Depende da vontade do chefe.

As duas palavrinhas vêm do latim. *Ad* quer dizer conforme, segundo, de acordo com. *Nutum* , sinal ou aceno de cabeça. Em bom português: a um movimento de cabeça

do poderoso, rua! Da insegurança do funcionário nasceu o decálogo do puxa-saquismo. Primeiro mandamento: o chefe tem sempre razão.

adaptar – Pede objeto direto ou direto e indireto (preposição *a*): *Adaptou as regras do jogo. Adaptou o programa às exigências dos novos estudantes. Adaptou-se aos rigores do inverno de Nova York* .

ademais – Significa *além disso, de mais a mais: O dia estava frio; ademais, ele estava sem agasalho.*

adentrar – Prefira entrar. É mais curto e mais simples. Se usar, prefira a regência transitiva direta: *O time entrou em campo. O time adentrou o campo.*

adentro – Escreve-se assim, coladinha: *Fugiu mato adentro* . *A discussão prosseguia noite adentro* .

adequar – Só se conjuga nas formas em que a sílaba tônica cai fora do radical (adeq). O presente do indicativo tem apenas duas pessoas (adequamos, adequais). Por não ter a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, não se flexiona no presente do subjuntivo e no imperativo negativo. Do imperativo afirmativo só tem a 2ª pessoa do plural (adequai). Os demais tempos e modos são regulares (adequei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram; adequava, adequavas, adequava, adequávamos, adequáveis, adequavam; adequarei; adequaria; adequasse; adequando; adequado). No sufoco, pode ser substituído por *adaptar* .

Curiosidades

Eu o quê?

Cristovam Buarque conversava com a equipe. Estava chateado porque carregava a lanterninha da popularidade. Tomou uma decisão: “Precisamos adequar nosso discurso. Falar uma língua que o povo entenda. Explicar as realizações do governo”.

– Eu adéquo a comunicação – entusiasmou-se o secretário.

– Eu o quê? – perguntou o então governador do DF, murcho como bola furada.

– Ele adéqua as mensagens – explicou, solícito, outro auxiliar.

Lá se foi a esperança de ter ouvido mal. Não havia dúvida. Os assessores desconheciam a manha do verbo adequar. “Daí a minha impopularidade”, consolou-se Sua Excelência. É isso. O inferno são os outros.

aderir – 1. Pede a preposição *a* : *O partido aderiu ao programa proposto pelo líder* . *Não se pode aderir a todos os modismos* . 2. Apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, por extensão, em todo o presente do subjuntivo. Presente do indicativo (eu adiro, tu aderes, ele adere etc.), presente do subjuntivo (que eu adira, tu adiras, ele adira etc.).

> **Adeus, amor**
>
> Diana ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo. Oba! Os colegas organizaram feliz comitiva pra comemorar. Iriam a Punta del Este. Seria viagem de adesão. Cada um arcaria com a própria despesa.
>
> A felizarda vibrou com a novidade. Estava no carro quando soube da homenagem. Ao lado, o namorado, de carona. Ela lhe falou da festança. Entusiasmado, ele disse alto e bom som:
>
> – Eu adero.
>
> Diana freou. Mandou-o descer. Ele, perplexo, obedeceu. Dizem que até hoje se pergunta o porquê da reação.

adiar – É deixar a realização de algo para depois. Por isso, abra os dois olhos. "Adiar para depois" é pleonasmo: *O presidente adiou a reunião. O diretor adiou a viagem para a próxima quarta-feira. Que tal adiar o casamento?*

adjetivo anteposto a mais de um substantivo (concordância) – Concorda com o mais próximo, ou seja, o primeiro deles: *má hora e lugar, sérios encargos e obrigações* .

MANHAS DA Língua

> A exceção confirma a regra. Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai sempre para o plural: *O Brasil admira os denodados Caxias e Tamandaré. O professor elogiou as aplicadas tia, prima e sobrinha* .

adjetivo posposto a dois ou mais substantivos (concordância) – Pode concordar com o mais próximo ou com todos, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino e do plural sobre o singular: *Estudo a língua e a literatura portuguesa (ou portuguesas). Comprei uma bolsa e um sapato esportivo (ou esportivos)* .

adjetivos compostos – 1. Só o último elemento se flexiona tanto em

número quanto em gênero: *povos anglo-germânicos, império austro-húngaro, relações euro-americanas, literatura franco-germânica, línguas indo-europeias, escola teuto-japonesa, relações sino-libanesas, tratado líbano-israelense, partidos social-democratas, governo democrata-cristão, esforços sobre-humanos, ações antissociais, cursos técnico-profissionais, operação médico-cirúrgica* .

MANHAS DA Língua

Eis três exceções: azul-marinho (invariável), claro-escuro (claros-escuros), surdo-mudo (surdos-mudos).

2. Os referentes a cor são invariáveis quando o segundo elemento da composição é substantivo: *uniformes verde-oliva, blusas azul-turquesa, canários amarelo-ouro, sapatos verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, toalha azul-pavão.*

3. Ultravioleta é invariável.

adjetivos gentílicos brasileiros (unidade da Federação e capital) – Acre, Rio Branco (acriano, rio-branquense), Alagoas, Maceió (alagoano, maceioense), Amapá, Macapá (amapaense, macapaense), Amazonas, Manaus (amazonense, manauense ou manauara), Bahia, Salvador (baiano, soteropolitano), Ceará, Fortaleza (cearense, fortalezense), Distrito Federal (brasiliense), Espírito Santo, Vitória (capixaba, vitoriense), Goiás, Goiânia (goiano, goianense), Maranhão, São Luís (maranhense, são-luisense), Mato Grosso, Cuiabá (mato-grossense, cuiabano), Mato Grosso do Sul, Campo Grande (sul-mato-grossense, campo-grandense), Minas Gerais, Belo Horizonte (mineiro, belo-horizontino), Pará, Belém (paraense, belenense), Paraíba, João Pessoa (paraibano, pessoense), Paraná, Curitiba (paranaense, curitibano), Pernambuco, Recife (pernambucano, recifense), Piauí, Teresina (piauiense, teresinense), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (fluminense, carioca), Rio Grande do Norte, Natal (potiguar ou norte-rio-grandense, natalense), Rio Grande do Sul, Porto Alegre (gaúcho ou sul-rio-grandense, porto-alegrense), Rondônia, Porto Velho (rondoniano ou rondoniense, porto-velhense), Roraima, Boa Vista (roraimense, boa-vistense), Santa Catarina, Florianópolis (catarinense ou barriga-verde, florianopolitano), São Paulo, São Paulo (paulista, paulistano), Sergipe, Aracaju (sergipano, aracajuano ou aracajuense), Tocantins, Palmas (tocantinense, palmense).

1. Barriga-verde

Por que o catarinense é barriga-verde? O nome vem do colete verde usado pelos soldados de um batalhão de fuzileiros do estado, criado pelo brigadeiro Silva Pais no século 19.

2. Gaúcho

A palavra *gaúcho* não é exclusividade do português. Ela existe na língua espanhola. Dizem que nasceu na região platina, entre o Uruguai e a Argentina, pra designar criaturas especiais – os moradores das zonas rurais que se dedicavam à criação de gado nos pampas. Os rio-grandenses, segundo as más línguas, se apoderaram do termo e o naturalizaram verde-amarelo.

3. Carioca

Carioca vem de duas palavras tupis. Uma: *kara'iwa* , que quer dizer homem branco. A outra: *oka* , que significa casa. Os índios passaram a usar "casa do homem branco" para se referir à cidade do Rio de Janeiro. O vocábulo se tornou gentílico mais tarde, lá pelo século 18.

4. Capixaba

Quem nasce no Espírito Santo é capixaba. Trata-se de herança dos índios. No tupi, *kapixaba* quer dizer *terra de plantação* . Explica-se: a região produzia alimentos que abasteciam as tribos indígenas locais.

5. Soteropolitano

Baiano não nasce. Estreia. O show começa com o gentílico. Quem vem ao mundo na capital de Bethania, Caetano, Gil & cia. talentosa não deixa por menos. É soteropolitano. Em grego, *soter* significa *salvador* . *Polis* , cidade. A bênção, Senhor do Bonfim.

6. Potiguar

Potiguar? Em tupi quer dizer *quem come camarão* . O litoral do Rio Grande do Norte tem o crustáceo pra dar, vender e emprestar. Daí o gentílico.

7. Mineiro

O único gentílico terminado em -eiro é mineiro. Estranho? Sem dúvida. Mas a excentricidade tem explicação. O sufixo -eiro forma, entre outras, palavras que designam profissões (ferreiro, engenheiro, pedreiro). Eis o xis da questão. Mineiro

era quem trabalhava nas minas. Ou era proprietário de minas.

adjetivos gentílicos estrangeiros – Açores (açoriano), Afeganistão (afegane, afegão), Além dos Alpes (transalpino), Além dos Andes (transandino), Além do Prata (transplatino), Além do Reno (transrenano), Alpes (alpino), Andes (andino), Angola (angolano), Aquém dos Alpes (cisalpino), Aquém dos Andes (cisandino), Aquém do Reno (cisrenano), Arezzo (aretino), Bagdá (bagdali), Bálcãs (balcânico), Batávia (batavo), Baviera (bávaro), Bélgica (belga), Bengala (bengalês), Beira (beirão), Bilbao (bilbaíno), Birmânia (birmanês), Borgonha (borguinhão), Braga (bracarense), Buenos Aires (portenho), Cairo (cairota), Camarões (camaronês), Canárias (canário), Ceilão (cingalês), Chipre (cipriota), Coimbra (coimbrão), Congo (congolês), Córsega (corso), Costa Rica (costa-riquenho, costa-ricense), Croácia (croata), Curdistão (curdo), Dalmácia (dálmata), Damasco (damasceno), Estados Unidos (norte-americano, americano ou estadunidense), Etiópia (etíope), Filipinas (filipino), Flandres (flamengo), Galícia (galego), Gália (gaulês), Gana (ganense), Genebra (genebrino), Goa (goense), Guatemala (guatemalteco), Guiné (guinéu), Honduras (hondurenho), Iêmen (iemenita), Índia (indiano), Iraque (iraquiano), Israel (israelense), Java (javanês), Jerusalém (hierosolimita, hierosolimitano, jerosolimita), Laos (laociano), Levante (levantino), Lima (limenho), Madagascar (madagascarense, malgaxe), Madri (madrilenho), Malásia (malaio), Manchúria (manchu), Milão (milanês), Minho (minhoto), Mônaco (monegasco), Mongólia (mongol), Níger (nigerino), Nigéria (nigeriano), Nova Zelândia (neo-zelandês), País de Gales (galês), Panamá (panamenho), Papuásia (papua), Parma (parmesão, parmesino), Patagônia (patagão), Pequim (pequinês), Porto (portuense), Porto Rico (porto-riquenho, porto-riquense), Rio da Prata (platino), Romênia (romeno), Salvador (salvadorenho), Sardenha (sardo), São Domingos (dominicano), Sião (siamês), Somália (somali), Tânger (tangerino), Terra do Fogo (fueguino), Trás-os-Montes (transmontano), Trento (tridentino), Trieste (triestino), Túnis (tunisino), Tunísia (tunisiano), Veneza (veneziano), Vietnã (vietnamita), Zaire (zairense), Zululândia (zulu).

Curiosidades

Brasileiro

Por que brasileiro se chama brasileiro? Pela mesma razão que mineiro se chama

mineiro. Na nossa linguinha de todos os dias, o sufixo -eiro indica profissão (barbeiro, costureiro, jardineiro). Os portugueses chamavam de brasileiro quem explorava pau-brasil pra ganhar a vida e, com sorte, enricar. A palavra ganhou asas. Passou a designar o imigrante que vinha pra esta alegre Pindorama. Por fim, adeus, discriminação! Todos somos brasileiros.

admirar / admirar-se – **Admirar** não pede preposição. **Admirar-se** exige a preposição *de* ou *em* : *Admirava a democracia americana. Admiramos o trabalho apresentado. Sempre admiraram Picasso . Admirou-se da eficiência dos novos contratados. Admira-se em superar as dificuldades que lhe têm sido apresentadas .*

Aedes aegypti – Escreve-se em itálico. *Aedes* tem inicial maiúscula; *aegypti* , minúscula.

á-é-i-ó-u – Nome das vogais.

Curiosidades

Modinha

O á-é-i-ó-u

são letras do abecê.

Ó Maria, tu não sabes

quanto eu gosto de você.

aero – Pede hífen quando seguido de *h* e *o.* No mais, é tudo colado: *aero-hidroterapia, aero-ondulante* , *aeroclube, aeroespacial, aeroshopping.*

affaire – Palavra francesa, significa caso, aventura, negócio. É substantivo masculino: *A então ministra Zélia Cardoso de Melo teve um* affaire *com Bernardo Cabral.*

aficionado – É a forma nota 10. *Aficcionado* não existe. Xô!

afixar – Pede objeto direto e adjunto adverbial com a preposição *a* : *Mandou-o afixar o aviso à porta de entrada.*

afora / a fora – **Afora** = à exceção de, além de, ao longo de: *Afora o pai,*

veio toda a família. Exerceu alguns cargos, afora o de presidente da República. Viajou Brasil afora. **A fora** = contrário a *de dentro* : *De dentro a fora* .

afro – Afro joga em três times. Um: substantivos. Aí, não tem feminino nem masculino. Mas tem singular e plural (o afro, os afros). Dois: adjetivos. No caso, é invariável (cultura afro, culturas afro, cabelo afro, cabelos afro). O último: prefixos. Pede hífen na formação dos adjetivos pátrios ou quando for seguido de *h* ou *o* . No mais, é tudo colado: *afro-americano, afro-brasileiro, afro-germânico, afro-histórico, afro-organização, afrodescendente, afrofobia, afronegro.*

agradar – 1. Prefira a regência transitiva indireta no sentido de satisfazer, contentar: *As medidas agradaram a patrões e empregados. A restrição ao crédito não agradou aos comerciantes.* 2. Na acepção de fazer agrados, acariciar, afagar, é transitivo direto: *A mãe agradava longamente o filho adormecido.*

agradecer – 1. Pede objeto direto de coisa e indireto de pessoa: *Agradeceu o presente. Agradeceu ao pai. Agradeceu o presente ao pai. Agradeço ao diretor pela promoção* . 2. Na substituição do alguém pelo pronome, é a vez do lhe*: Agradeço-lhe pela colaboração.*

agro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *agro-história, agro-operário, agroindústria, agropecuária, agronegócio.*

água-de-colônia – Mantém o hífen.

Curiosidades

Água-de-colônia

Por que água-de-colônia se chama água-de-colônia? Porque nasceu na cidade alemã de Colônia. Giovanni Maria Farina vivia em Piemonte, na fronteira da Itália com a Suíça. Mudou-se para Colônia no início do século 18. Inventor de perfumes, criou uma fragrância desconhecida, bem diferente dos aromas fortes e açucarados que enchiam os salões da nobreza europeia. A fórmula: óleos essenciais de frutas cítricas, como limão, laranja, tangerina ou *grapefruit* **.** Para homenagear a cidade que tão bem o acolhera, chamou a nova mistura aromática de água-de-colônia.

aguar – Indicativo: presente (águo, águas, água, aguamos, aguais, águam); pretérito perfeito (aguei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram),

imperfeito (aguava etc.); presente do subjuntivo (águe, águes, águe, aguemos, águeis, águem).

ah! – Interjeição que exprime admiração.

Curiosidades

Meus oito anos

Ah! que saudades que eu tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

(Casimiro de Abreu)

aids – Síndrome da imunodeficiência adquirida, doença causada pelo vírus HIV . Não se recomenda usar o termo *aidético* em referência a portador do HIV .

ainda continua / ainda mais – Não use. São pleonasmos: *Ele (ainda) continua doente. O trabalho (ainda) vai levar mais uma semana.*

aja – Veja *haja* / *aja* .

ajudar – Transitivo direto ou indireto (preposição a) indiferentemente: *Ajudou o amigo. Ajudou ao amigo. Ajudou-o a concluir o trabalho.*

alcançar – Transitivo direto, não pede preposição: *Alcançou o objetivo perseguido. Alcançou o filho antes de chegar à esquina.*

álcool – Plural: álcoois.

Curiosidades

A viagem das palavras

De onde vêm as palavras? O português é língua pra lá de rica. Tem quase 500 mil palavras. Já imaginou? Dê uma olhadinha no dicionário. Ele é gordo que só. Os vocábulos que a gente usa estão todos lá. Os que não usa também. Quando precisar deles, é só abrir o livrão. A maior parte veio do latim, pai do português. Mas outras línguas entraram na jogada. Do francês herdamos *garagem* , *musse* e *abajur* . Do italiano, *fiasco* . Do japonês, *caratê* e *judô* . Do inglês, *xampu* , *gangue* e *estresse* .

O árabe também nos presenteou com um montão de vocábulos. Muitos têm uma marca. Começam com *al* . As duas letrinhas são o artigo da língua das Arábias. Correspondem ao nosso *a* e *o* : *a mesa* , *o gato* . As senhoritas árabes são velhas conhecidas nossas. Eis algumas: *álcool, alface, alcachofra, alfafa, almeirão, almirante, almofada, alfaiate, alfinete, algarismo, álgebra, algazarra.*

Abra os dois olhos. Não pense que todas começam com *al* . Se assim fosse, seria muito chato, não é? Há as que fogem da regra. É o caso de *oxalá.* A danadinha quer dizer *tomara, Deus queira:* “ Oxalá faça sol no fim de semana”.

Alcorão / Corão – Livro sagrado dos muçulmanos, aceita as duas grafias. (O *al* , de Alcorão, é o artigo definido árabe). Tal como a *Bíblia* , significa livro.

Curiosidades

Está tudo lá

“Queimai as bibliotecas, pois o que elas têm de precioso está no *Corão* .” (califa Omar)

além – Na formação de palavras compostas, usa-se sempre com hífen (além-mar, além-túmulo, além-oceano. Mas: Alentejo).

Manhas da Língua

Além de indica adição. *Também* e *ainda* transmitem a mesma ideia. Por isso são pleonásticas construções como esta: *Além do presidente, estavam também* (ainda) *os ministros* . Diga: *Além do presidente, estavam os ministros* . *Além de estudar, trabalha. Estuda e também trabalha. Estuda e, ainda, trabalha.*

alertar – Quando transitivo indireto, pede as preposições de, para, sobre ou contra: *O assessor alertou o ministro sobre (para) a repercussão da medida. Alerta-o sempre contra as drogas.*

alface – É feminina: *a alface, alface americana, alface crespa* .

alternativa – 1. Alternativa não é sinônimo de opção. A alternativa se escolhe entre duas opções. Por isso, não diga *outra alternativa* ou *única alternativa* . Por quê? A alternativa é sempre outra. Se não há outra, só pode ser única: A *alternativa foi ficar. Não havia alternativa.* 2. Se forem mais de duas opções, dê passagem para uma destas palavras: *saída, possibilidade, recurso, opção* : *Antes de decidir precisava avaliar as outras opções que lhe ofereciam* .

MANHAS DA
Lingua

Ora, ora são conjunções alternativas. Elas se bastam. Dispensam a companhia do *e* : *Ora estuda, ora trabalha* (nunca *ora estuda e ora trabalha*). *Ora faz sol, ora faz chuva* (não: *ora faz sol e ora faz chuva*). *Ora está eufórico, ora deprimido* .

alto e bom som – A expressão não tem a preposição em (em alto e bom som): *O presidente anunciou a renúncia alto e bom som. Proclamou os vencedores alto e bom som. O delegado disse alto e bom som o que pensava do episódio.*

alto-falante – Plural: alto-falantes.

Curio
sida
des

Tropicália

Caetano cantou: “Emite acordes dissonantes / Pelos cinco mil alto-falantes / Senhoras e senhores / Ele põe os olhos grandes / Sobre mim”.

aludir – Pede a preposição *a* : *Aludiu ao problema com extrema cautela.*

alunissar / alunizar – Pousar suavemente na superfície lunar. Ambas as grafias merecem nota mil.

Alzheimer – Doença caracterizada pela deterioração do funcionamento cerebral. Conhecida como mal de Alzheimer ou doença de Alzheimer (*mal* e *doença* devem ser grafadas com minúsculas).

amar – O verbo é transitivo direto: *João ama Maria. Maria ama João. João a ama. Maria o ama.*

Curiosidades

Lindo ou ridículo?

Lição de Fernando Pessoa: “Todas as cartas de amor são ridículas / não seriam cartas de amor se não fossem ridículas…/ Mas, afinal, só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas”.

ambi – Pede hífen quando seguido de h e i. No mais, é juntinho como unha e carne: *ambi-hilariante, ambi-ilusão* , *ambivalente, ambidestro* .

ambos – Depois de ambos, o substantivo deve ser antecedido de artigo: *ambos os alunos, ambos os países, ambas as provas.*

amerissar – Pousar a aeronave na água.

MANHAS DA Língua

Usar a palavra certa no lugar certo faz a diferença. Não se trata de certo ou errado. Trata-se de precisão. A criança que aprende a falar domina poucas palavras. *Casa* , por exemplo, se encaixa em todos os contextos da criaturinha. Com o tempo, ela amplia o vocabulário. Aprende lar, residência, domicílio, pousada & cia. Qual delas usar? Depende da ocasião.

A tragédia do navio italiano Costa Concordia desafiou os falantes da língua portuguesa. Alguns jornais disseram que a embarcação afundou. Outros preferiram noticiar que a nave naufragou. Houve até quem se limitasse a dizer que encalhou. Nada feito. Afundar, naufragar, soçobrar transmitem a ideia de que o navio desapareceu nas águas e foi ao fundo. Encalhar informa que parou de navegar e ficou entravado. Não foi o que aconteceu.

Língua de calejados marinheiros que um dia se lançaram à conquista dos mares do planeta,

o português tem palavras específicas para tudo o que se refere à navegação. O verbo que descreve com exatidão o acidente é *adernar* . O navio adernou, isto é, deitou-se de lado sem ir ao fundo.

amigo-oculto / amigo oculto – **Amigo-oculto** = brincadeira na qual ocorre a troca de presentes. **Amigo oculto** = cada participante da brincadeira: *O amigo-oculto da família será sexta-feira. O vovô é o meu amigo oculto.*

amoral / imoral – **Amoral** = indiferente à moral. **Imoral** = contrário à moral: *Atos de crianças e loucos são amorais. Algumas religiões consideram imoral a relação sexual fora do casamento.*

Curiosidades

Tudo em sua hora

Conhece a piada? O repórter pergunta ao padre: “O que o senhor acha da relação sexual fora do casamento?” “Sem problema”, ele responde. “O problema ocorre quando a relação se dá durante o casamento porque pode atrapalhar a cerimônia”.

analisar / análise – Escreve-se com *s* .

aneurisma – É masculino.

anexo – Concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere: *carta anexa, documentos anexos.* **Em anexo** é invariável: *A carta segue em anexo. Os documentos estão sendo encaminhados em anexo.*

MANHAS DA Língua

Eis o drama de quem escreve ofícios, memorandos e requerimentos. Volta e meia, precisa empregar *em anexo* ou *anexo* . Cheias de manhas, as palavrinhas têm mistérios. Ora aparecem flexionadas, ora não. Ora vêm no início da oração, ora perdidas no meio ou no fim. Ora com vírgula, ora sem vírgula. Como lidar com elas?

Em anexo é locução adverbial. Equivale a anexamente. Apresenta-se sempre com a mesma cara: *Em anexo, encaminho os documentos. Em anexo, encaminho a correspondência.*

Sempre com vírgula? Não. A vírgula depende da colocação do termo na frase. *Em anexo* tem o lugar dele. É no fim da oração. Se estiver lá, nada de vírgula: *Encaminho os documentos em anexo.*

> Mas, como criança arteira, vive mudando de lugar. Ora aparece no começo da oração, ora no meio. Deslocado, vírgula nele: *Em anexo, encaminho os documentos solicitados. Encaminho, em anexo, os documentos solicitados* .
>
> *Anexo* pertence a outra gangue. Adjetivo, flexiona-se segundo o substantivo: *Anexa, encaminho a carta. Anexas, encaminho as cartas. Anexo, encaminho o ofício. Anexos, encaminho os ofícios* .
>
> A pontuação? Se *anexo* vem antes do objeto, não duvide. É vez da vírgula: *Anexa, encaminho a carta. Encaminho, anexa, a carta.*
>
> Na ordem direta, fica assim: *Encaminho a carta anexa* . Reparou? É ambígua. Parece que anexa é qualidade permanente da carta. Na verdade, o recado é este – *encaminho a carta que está anexa* . A carta não é anexa. Está anexa. A clareza é a maior qualidade do estilo. Anexa, na ordem direta, compromete-a. Dá duplo sentido à frase. Xô!

anfi – Pede hífen quando seguido de h e i. No mais, é tudo colado: *anfi-hexaedro, anfiteatro, anfioxo, anfípode.*

anglo – Usa-se com hífen na formação dos adjetivos pátrios: *anglo-americano, anglo-germânico, anglo-saxão.* Nos demais compostos, é colado: *anglomaníaco, anglofilia, anglocatolicismo* .

anistiar – É transitivo direto: *O Congresso anistiou os rebeldes* .

ano – Não use ponto para separar o milhar: *Portugal descobriu o Brasil em 1500. Em 1822, o Brasil tornou-se independente de Portugal. Você nasceu em 1994?*

ano-novo – Escreve-se com a inicial minúscula: *Feliz ano-novo* . Plural: *anos-novos* .

anos + numeral – O numeral fica no singular. A razão é simples. Subentende-se a expressão *da década de* : *anos (da década de) sessenta, anos oitenta, anos vinte.*

ansiar – Conjuga-se como odiar (anseio, anseia, ansiamos, anseiam). Quando transitivo indireto, pede a preposição *por* : *Ansiava pela hora de encontrá-lo.*

Gangue do MARIO

Alguns a chamam de Gangue dos Cinco. Outros, de Gangue do MARIO. Explica-se. A patota é composta de cinco verbos. Juntando-se a inicial de cada um, forma-se o nome Mario: **m** ediar, **a** nsiar, **r** emediar, **i** ncendiar, **o** diar. Todos obedecem ao chefe. Odiar manda. Os outros vão atrás. Conjugam-se do mesmo jeitinho: *eu odeio (medeio, anseio, remedeio, incendeio), tu odeias (medeias, anseias, remedeias, incendeias), ele odeia (medeia, anseia, remedeia, incendeia), nós odiamos (mediamos, ansiamos, remediamos, incendiamos), vós odiais (mediais, ansiais, remediais, incendiais), eles odeiam (medeiam, anseiam, remedeiam, incendeiam); eu odiei (mediei, ansiei, remediei, incendiei); que eu odeie (medeie, anseie, remedeie, incendeie).* E por aí vai.

Antártida – O substantivo escreve-se dessa forma, mas o adjetivo é *antártico* : *continente antártico, zona antártica.*

ante – Pede hífen antes de *h* e *e* . Nos demais casos, escreve-se tudo junto: *ante-histórico, ante-estreia, anterreforma, anterrepublicano, antessala, antessocrático, antepasto, anteontem, antenupcial.*

anti – Exige hífen antes de *h* e *i* . No mais, é tudo junto: *anti-histórico, anti-humano* , *anti-imperialismo, anticristo, antiamericano, antirregional, antirregimental, antissistêmico, antissocial* . Quando se liga a nome próprio substituindo a preposição contra, usa-se com hífen: *anti-Dilma, anti-Sarney, anti-Estados Unidos.*

antropo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo colado: *antropo-historiografia, antropo-organização, antropologia, antropomorfo, antropossociologia.*

ao contrário / diferentemente – **Ao contrário** = o contrário, o oposto (sair x entrar, morrer x sobreviver, ficar em casa x ir pra rua). **Diferentemente** = de forma diferente: *Ao contrário do prometido (ficar em casa), saiu tão logo o telefone tocou. Diferentemente do publicado na pág. 20 da edição de ontem, o brinquedo custa R$ 50, não R$ 500.*

ao encontro de / de encontro a – Ops! Uma expressão é o contrário da outra. Trocar as bolas é o passaporte para demissões e perda de amores. **Ao encontro de** = *em favor de* ou *na direção de* : *O projeto veio ao encontro de seus interesses. O resultado das eleições pareceu-lhe vir ao encontro das ambições do prefeito. Caminhou ao encontro do filho. Vou ao encontro dos meus sonhos* . **De encontro a** = *contra, em sentido contrário a, em oposição* : *O carro foi de encontro à árvore. O projeto vai de encontro às pretensões do governador.*

Curiosidades

Deu zebra

Deu no *Fantástico*. A reportagem falava de uma zebra presa em armadilha. Estava, claro, louquinha pra escapar. “Libertada”, explicou o repórter, “a fêmea corre de encontro à família.” Baita pisada de bola. O jornalista se esqueceu de cilada pra lá de comum na língua. Confundiu Germano com gênero humano. A zebrinha, feliz, correu ao encontro da bicharada preta e branca.

ao invés de / em vez de – **Ao invés de** = ao contrário de: *Morreu ao invés de viver. Comeu ao invés de jejuar. Ao invés de pobre, era rica. Ao invés de rir, chorou. Dormiu ao invés de ficar acordado.* **Em vez de** = em lugar de: *Escreveu em vez de ler. Foi ao teatro em vez de ir ao cinema. Em vez de Portugal, visitou a Espanha. Comprou carne em vez de peixe.* Superdica: deixe *ao invés de* pra lá. *Em vez de* vale pelas duas: *Morreu em vez de viver. Dormiu em vez de ficar acordado.*

ao nível de / em nível de – **Ao nível de** = à mesma altura: Santos está ao nível do mar. **Em nível de** = em instância, no âmbito, paridade, igualdade: *Faço um curso em nível de pós-graduação. A decisão foi tomada em nível de diretoria. O consenso só será possível em nível político. As duas chefias estão em nível presidencial* . Superdica: *em nível de* é dispensável. Sobra. Sem ele, a frase ganha em concisão e elegância: *Faço um curso de pós-graduação. A decisão foi tomada pela diretoria* . Olho vivo: *a nível de* não existe. É praga. Xô!

Curiosidades

O afetado

Certas expressões surgem tímidas. Sem explicação, pegam. Viram moda. Os jornais as escrevem. A tevê as bombardeia. Personagens das novelas as repetem. Em suma: caem na língua do povo. Uma delas é *a nível de* . Essa praga não existe. Mas, de tanto ser ouvida, parece ter carne e osso. Enganadora, dá a impressão de que é certa. Os desavisados caem como patinhos que nadam na lagoa. Até a Casa de Rio Branco adotou o modismo. Outro dia, na festa elegante, um itamarateca perguntou à Célia, sua colega: “A nível de doce, o que você prefere?” O afetado espera a resposta até hoje.

aonde – Só se usa com verbo de movimento que exige a preposição *a* : *Aonde ele foi? Não sei aonde ele foi. Você sabe aonde esta estrada vai levar? Talvez ele saiba aonde conduziremos os hóspedes.*

Superdica: na hora de escrever *aonde* pintou a dúvida? Parta pro troca-troca. Substitua *a* por *para* . Se couber *para* , vá em frente. Dê a vez ao *aonde* : *Para onde ele foi? Não sei para onde ele foi. Aonde ele foi. Não sei aonde ele foi.*

Curiosidades

Coisa do diabo

Dizem que o diabo é perigoso não por ser diabo. Mas por ser velho. E, por ser velho, esperto. Na hora do sufoco, lembra-se do professor. O mestre frisava que a língua é um conjunto de possibilidades. Na dúvida, troca-se seis por meia dúzia. E contava este diálogo entre o chefe e a secretária:

– Faça um cheque de R$ 600.

– Como se escreve seiscentos?

– Faça dois cheques de R$ 300.

– Trezentos se escreve com s ou com z?

– Não sabe escrever 300? Faça quatro cheques de R$ 150.

– Chefe, o trema de cinquenta foi abolido?

– Mande pagar em dinheiro.

aos domingos / no domingo – **Aos domingos** = *todos os domingos: Vou à missa aos domingos. Há médicos que preferem dar plantão aos domingos. O comércio abre aos domingos.* Os demais dias da semana seguem a mesma regra. Pedem a preposição *a* quando indicam ação que se repete: *Os museus fecham às segundas-feiras (todas as segundas). Estudo inglês às terças e sextas. Costumo ir à livraria aos sábados* . **No domingo** *(no sábado, na segunda)* = o fato ocorre uma vez ou de vez em quando: *Rafael se casa no sábado. João Marcelo nasceu na sexta-feira. Quero ir ao cinema na quarta.* Em bom português*:* Se a ação se repete, é a vez da preposição *a* . Se ocorre

uma vez ou de vez em quando, *em* .

Curiosidades

Nunca aos domingos

[…]

Com vento frio ou com Sol ardente

Com seu beijo quente, chego a desmaiar

Mas, por favor, nunca aos domingos

Venha me beijar, nem falar de amor!

(Sidney Lima)

apagão – É preferível a blecaute.

Curiosidades

1. Apagão

No começo era a inglesa blecaute. Aí, bateu a escuridão em Buenos Aires. Os jornais falaram no *apagón* da capital portenha. Então, aconteceu. Nós passamos a usar apagão. A palavra não aparecia no dicionário. Mas é de formação legítima. Tínhamos *apagar* e *apagamento* . Apagão é um apagamento desssssssssste tamanho.

2. Blecaute

Blecaute deu nome a famoso cantor dos anos 1950 que fez sucesso com a marchinha “General da banda”. Será que vai surgir algum chamado Apagão?

apagar – Alguém apaga a luz, mas a luz se apaga.

apelar – 1. No sentido de interpor recurso, o verbo rege a preposição *de* : *Os advogados vão apelar da sentença. Os candidatos apelaram dos critérios*

adotados na prova . 2. Na acepção de recorrer, a preposição é *para* : *O senador apelou para o presidente. O médico apelou para o bom senso do paciente. Para quem apelar nessas condições?* 3. Não use *apelou que* , construção inexistente em português.

apesar de / apesar do / apesar de o – **Apesar de** = antecede verbos, adjetivos ou substantivos sem artigo: *Apesar de estudar muito, não se classificou no concurso. Apesar de tímida, saiu-se bem na entrevista. Apesar de professor competente, tem dificuldade de manter a atenção dos alunos* . **Apesar do (da)** = vem antes de substantivo acompanhado de artigo: *Apesar do feriado, o comércio abriu. Apesar das férias longas, sente-se cansado. Apesar dos contratempos, conservou o bom humor* . **Apesar de o (a)** = usa-se quando o artigo faz parte do sujeito. Aí, como dois bicudos, a preposição fica de um lado; o artigo, de outro: *Apesar de o governo negar, há risco de aumento da carga tributária. O programa não foi ao ar apesar de a TV o ter anunciado* .

MANHAS DA Língua

> Como saber se o artigo faz ou não faz parte do sujeito? Primeiro: o substantivo terá de ser seguido de verbo no infinitivo (fazer, dizer, corrigir). Segundo: recorra a truque pra lá de simples. Suprima o substantivo: *Apesar de o governo negar, há risco de aumento da carga tributária. Apesar de negar, há risco de aumento da carga tributária. O programa não foi ao ar apesar de a TV o ter anunciado* . *O programa não foi ao ar apesar de ter anunciado* . Terceiro: deu certo, fez sentido? Ótimo. Então, ao acrescentar o substantivo (sujeito), o artigo ficará lá e o substantivo cá.

após – É artificial. Use-o em expressões consagradas (ano após ano, dia após dia). No mais, dê preferência ao depois: *Depois do sinal, deixe o recado. Depois de consultado o ministro, o presidente soltou a nota.*

aposentar / aposentar-se – O INSS aposenta o trabalhador. Mas *o trabalhador se aposenta. Eu me aposento. Nós nos aposentamos.*

> Na língua há verbos hermafroditas. São criaturas que jogam em dois times. Um deles: transitivos diretos. O outro: pronominais. É o caso do aposentar.

MANHAS DA Língua

> Quem aposenta aposenta alguém: *O Tesouro aposenta os servidores públicos* (*Tesouro* é o sujeito; *servidores públicos* , o objeto direto).

Às vezes, o sujeito e o objeto são o mesmo ser. O verbo vira pronominal: *O servidor público se aposentou* (ele pratica e sofre a ação). *Eu me aposento daqui a dois anos. Ele se aposentou na semana passada. Com a mudança na lei, nós não sabemos quando nos aposentaremos.*

apreender / aprender – **Apreender** = fazer apreensão, apanhar, pegar: *A polícia apreendeu a mercadoria* . **Aprender** = adquirir conhecimento, aptidão ou experiência: *Paulo aprendeu as manhas da língua com rapidez. Treinou, mas não aprendeu as regras do jogo. Passou a vida e não aprendeu nada.*

aquele / aquilo – Veja *este* / *esse* / *aquele* .

aquém – Nas composições, escreve-se sempre com hífen: *aquém-mar, aquém-oceano, aquém-fronteira.*

árbitra – Feminino de árbitro.

arco-íris – Plural: arco-íris.

Curio
sida
des

O arco de Íris

Sabia? Na mitologia grega, Íris era a mensageira de Hera, mulher de Zeus. Criatura do ar, voava até a Terra com recados da primeira-dama do Olimpo. Usava um xale colorido e, de tão rápida, deixava um rastro no céu – o arco de Íris. Com o tempo, o arco passou a simbolizar a ligação, ponte entre os deuses e os homens. Íris virou substantivo comum que dá ideia de cores. Eis por que a parte colorida dos olhos se chama íris.

ar-condicionado / ar condicionado – Com hífen, é o aparelho. Sem hífen, o ar fresquinho.

arguir – Modo indicativo: presente (eu arguo, tu arguis, ele argui, nós arguímos, vós aguís, eles arguem); pretérito perfeito (arguí, arguíste, arguiu, arguimos, arguístes, arguíram); pretérito imperfeito (arguía, arguías, arguía, arguíamos, arguíeis, arguíam); mais que perfeito (arguíra, arguíras, arguíra, etc.); futuro do presente (arguirei, arguirás, arguirá, arguiremos, arguireis, arguirão). Futuro do pretérito (arguiria, arguirias, arguiria etc.). Modo subjuntivo: presente (argua, arguas, argua, arguamos, arguais, arguam); imperfeito (arguísse, arguísses, arguísse etc.).

Vamos combinar? A reforma ortográfica foi pra lá de criticada. Mas deu uma senhora mãozinha pra gente pequena e gente grande também. As crianças que estão se alfabetizando poderão ocupar a cabeça com outros assuntos. E nunca mais tropeçarão no verbo arguir. O danadinho tinha três faces na conjugação. Ora o *u* aparecia com trema. Ora com acento. Ora sem nada. Agora só o peladão tem vez. (Olho vivo, moçada. O nudismo é coisa do *u* . O *i*, de arguí, exibe vistoso grampinho.)

Não só o *u* perdeu os anéis e manteve os dedos. Os verbos arguir, averiguar, apaziguar, enxaguar deixaram para trás algo mais. O acento agudo que se usava nas formas argúe, averigúem, apazigúes, enxagúe & cia. também entrou na degola. Rezemos por ele. Passado o luto, adeus, tristeza! Adeus, saudade! Viva a simplificação!

arqui – Pede hífen antes de *h* e *i*. Nos demais casos, é tudo junto: *arqui-histórico , arqui-inimigo, arquirresistente, arquissecular, arquimilionário, arquidiocese.*

arquiepiscopal – Adjetivo relativo a arcebispo.

arrear / arriar – Arrear = pôr arreios (arrear o cavalo). **Arriar** = baixar, pôr no chão (arriar a bandeira, arriar a mala).

arruinar – O presente do indicativo e do subjuntivo têm formas com acento no *i* . Ei-las: arruíno, arruínas, arruína, arruinamos, arruinais, arruínam; arruíne, arruínes, arruíne, arruinemos, arruineis, arruínem.

artesão – Plural: artesãos. Feminino: artesã, artesãs.

ascendência / descendência – **Ascendência** = vínculo da pessoa com as gerações anteriores (pais, avós, bisavós). **Descendência** = vínculo da pessoa com as gerações posteriores (filhos, netos, bisnetos): *Tenho ascendência libanesa. A Justiça declarou infames os descendentes do alferes José da Silva Xavier, o Tiradentes.*

ascensão – Ato de ascender, subir, elevar-se: *ascensão do balão, ascensão política, ascensão de Cristo.*

aspas – Urubus do texto, as aspas devem ser usadas com parcimônia. Empregue-as obrigatoriamente em:

1. Citação*: "A grande obra dos alemães é o idioma alemão."* (Jorge Luis Borges)

2. Declaração literal: *O presidente criticou, indignado, o que o deputado*

chamou de "oportunismo eleitoreiro" .

3. Palavras empregadas em sentido diferente do habitual (em geral com ironia): *Os participantes dos arrastões querem "administrar" os bens dos banhistas. O presidente do partido cedeu "cordialmente" alguns de seus segundos para o concorrente* .

4. Nome de artigo de jornal, título de matéria, capítulo de livro, poema, crônica, conto e similares: *Li a reportagem "Falta comunicação", publicada no jornal de domingo. O conto "Dia da caça", de Rubem Fonseca, faz parte do livro O cobrador. Conhece o poema "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira* ? *Li o artigo "A defesa geral do consumidor", de Marilena Lazzarini.*

5. Apelidos, codinomes, alcunhas quando não vulgarizados (use aspas só na primeira referência): *Valter Machado, o "Machadão",* mas *Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho.*

6. Apelido intercalado ao nome próprio: *Adílson "Maguila" Rodrigues, Maria das Graças "Xuxa" Menegel*. Mas se o apelido é incorporado oficialmente ao nome, as aspas não têm vez: *Luiz Inácio Lula da Silva* .

MANHAS DA Língua

•O detalhe faz a diferença. Um texto caprichoso não cai do céu nem salta do inferno. É fruto da atenção plena. Pormenores aparentemente sem importância ganham relevo. É o caso das aspas. Ora as danadas abrigam o ponto. Ora deixam-no de fora. Como saber?

Se o período abre e fecha com aspas, o ponto vai dentro da duplinha: "Não existe crime organizado. Existe polícia desorganizada." A afirmação é de Millôr Fernandes.

Se o período começa antes da citação, o ponto vai fora: Ninguém acredita na desculpa de que "parafuso frouxo detonou o apagão".

Pontos de interrogação ou exclamação que integram a frase citada ficam dentro das aspas: Uma pergunta deve orientar todos os redatores: "O que eu quero com meu texto?" Reparou? Nada de dose dupla. O ponto da citação vale para o período.

•Como tratar aspas dentro de aspas? Só há um jeito. Usar aspa solteirinha. Assim: "Ele declarou que 'faria o show' mesmo contra a vontade do organizador."

aspirar – É transitivo direto na acepção de inalar (aspirar o ar, aspirar o perfume, aspirar o pó). É transitivo indireto no sentido de pretender, desejar (aspirar à felicidade, aspirar à promoção, aspirar ao emprego, aspirar a promoções). Não aceita o pronome lhe. Use *a ele* , *a ela* : *Não aspira às honrarias do cargo. Não aspira a elas* .

assim como, bem como (concordância) – O verbo pode concordar com o primeiro sujeito ou com os dois. Observe a vírgula: *Paulo, assim como Maria, estuda medicina. Paulo assim como Maria estudam medicina. Paulo, bem como Maria, trabalha à noite. Paulo bem como Maria trabalham à noite.*

assistir – **Assistir** = prestar assistência, ajudar, socorrer: *O médico assiste o enfermo.* **Assistir a** = comparecer ou presenciar: *Três mil pessoas assistiram à posse do presidente. Os alunos assistiram ao programa sem comentários.* Superdica: Nessa acepção, assistir rejeita o pronome lhe. Se for necessário empregar o pronome, use *a ele, a ela* : *Os presentes assistiram à exposição do convidado com interesse. Os presentes assistiram a ela com interesse* .

Assistir o doente

“Sofri a série de contrariedades de costume: depois de assistir o doente principal, o de-cama, tinha de aturar o interminável desfile dos filantes.” (Trecho de “Uma história de amor”, conto considerado ruim por Graciliano Ramos, e que por isso permaneceu inédito nos arquivos do escritor mineiro).

assunção – Elevação a um cargo ou dignidade. Subida de Nossa Senhora ao céu.

Jesus e Maria

Quarenta dias depois da Páscoa, Jesus voltou pra casa. Sozinho, sem ajuda. O ato milagroso se chama *ascensão* . O verbo, *ascender* . Maria seguiu o filho. Mas precisou ser levada. A subida dela às alturas se denomina *assunção* .

astro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *astrofísica, astronave* .

até – 1. A preposição *até* não dispensa a preposição exigida pela regência de

verbos e nomes em construções como estas: *Compulsório cai em até 60 dias. Compre em até 12 pagamentos. Metalúrgicos conseguem reajuste de até 60%.* 2. Acompanha *desde* em construções como esta: *Trabalhou desde o amanhecer até o pôr do sol.*

atender – Pode ser transitivo indireto (*atender ao diretor*) ou direto (*atender o diretor*). Prefira a regência direta. Com ela, você evita tropeços: *atender o pedido, atender o presidente, atender o chamado, atender a demanda.*

aterrissar / aterrizar – Pousar em terra. Ambas as grafias estão certinhas da silva.

MANHAS DA
Língua

Parecido não é igual. Olho vivo. O avião pousa. A modelo posa.

ater-se – Conjuga-se como ter. É sempre pronominal: *O deputado se ateve ao regimento. Não me atenho a miudezas. Quando ele se ativer no ocorrido, tomará providências.*

atingir – Transitivo direto: *Não conseguiu atingir o alvo. Atingiu o amigo no ponto mais sensível.*

atrás – Por ser pleonasmo condenável, não deve ser empregado em construção do tipo “há dois dias atrás”. Sem o verbo haver, é legítimo seu emprego: *Tempos atrás, muitos condenavam o uso das minissaias.*

através de – A locução *através de* pertence à família do verbo atravessar. Deve, portanto, ser empregada no sentido de passar de um lado a outro, ou passar ao longo de: *Vejo o jardim através da janela* (meu olhar atravessa a janela e chega ao jardim). *O conceito de beleza mudou através dos tempos* (ao longo do tempo, o belo foi adquirindo significados diferentes). Evite usar *através de* em lugar de *mediante, por meio de, por intermédio de, graças a* ou da preposição *por* : *Falei com ele pelo telefone. O acerto será feito mediante acordo de líderes. A notícia chegou por intermédio dos familiares da vítima.*

áudio / audio – **Áudio** = substantivo: *O áudio está com defeito* . **Audio** = elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, aparece colado como unha e carne: *audiovisual, audioamplificador, audiometria* .

austro – Forma adjetivos pátrios sempre com hífen: *austro-húngaro, austro-*

cubano, austro-brasileiro.

auto – Pede hífen antes de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *auto-hipnose, auto-observação, autoajuda, autoescola, autorregulação, autossuficiência.*

autópsia / autopsia – Com ou sem acento. É o exame do cadáver para designar a causa da morte. O mesmo que *necropsia* ou *necrópsia* . Olho na pronúncia: a fortona de *autópsia* é *tó* ; de autopsia, *si.*

auxílio-doença, auxílio-maternidade, auxílio-moradia – Plural: *auxílios-doença, auxílios-maternidade, auxílios-moradia.*

avaro – Significa avarento. Paroxítona, a sílaba tônica é *va* .

Curio
sida
des

O avaro

Tendo o avaro tantos bens,

não tem tempo de gozá-los

pois todo o tempo que tem

é pouco para aumentá-los.

(Soares da Cunha)

avisar – Prefira a regência com objeto direto de pessoa e indireto da coisa avisada (preposição de): *Ela saiu para avisar o delegado. Vou avisar o pai da chegada do filho. Paulo avisou o irmão de que seria interrogado pelo juiz.*

azul-celeste / azul-ferrete / azul marinho / marinho – São invariáveis: *blusa azul-celeste, blusas azul-celeste, calça azul-celeste, calças azul-celeste; vestidos azul-ferrete, camisas azul-ferrete; sapato azul-marinho, sapatos azul-marinho, blusa azul-marinho, blusas azul-marinho, sapatos marinho, blusas marinho* .

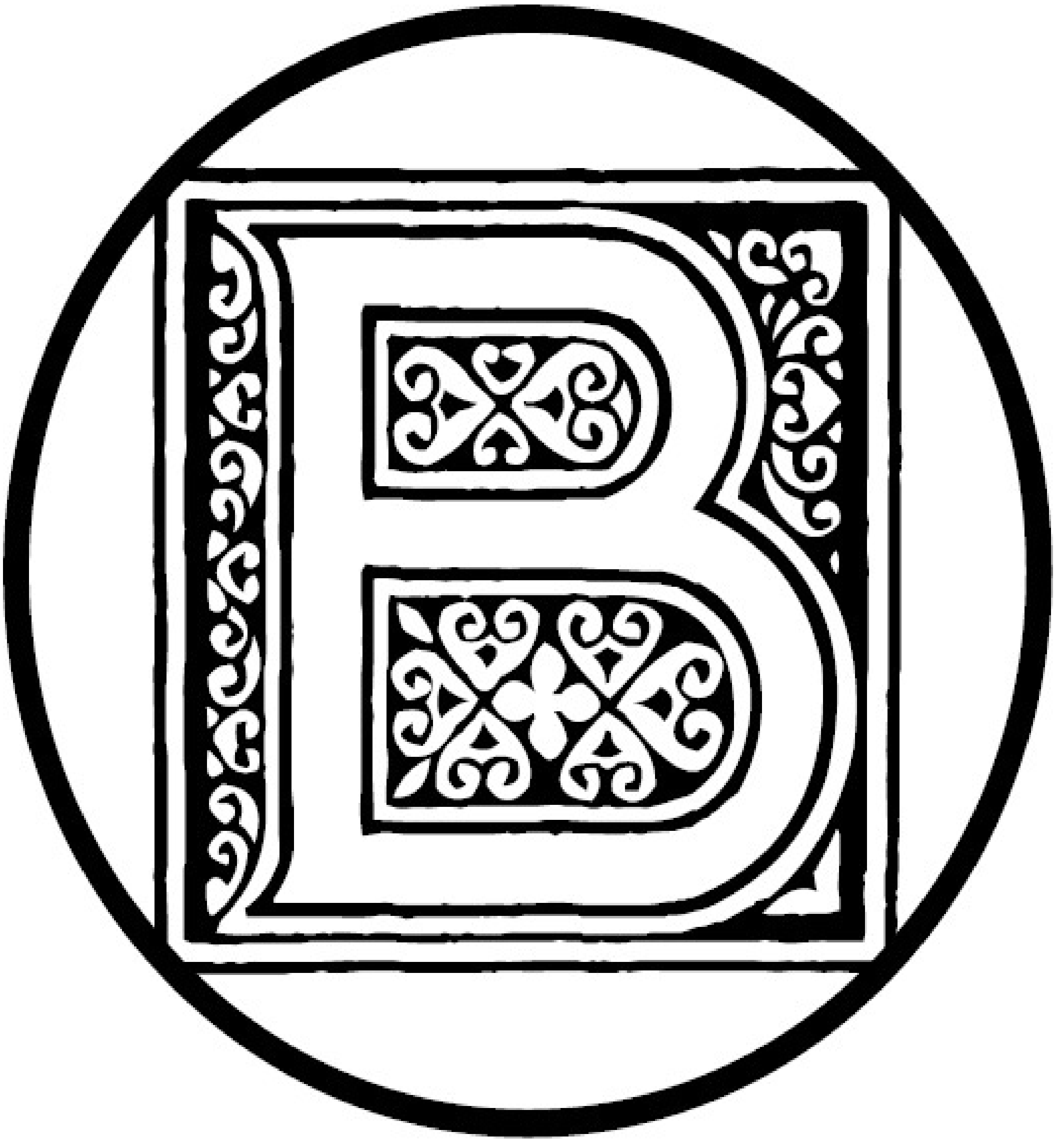

BIBLIOTECA

“Se não houver cadeiras de balanço no céu, que será da tia Élida, que foi para o céu?”, indagava Quintana, enquanto o bruxo Jorge Luis Borges, dependente do vício da leitura, imaginava que o paraíso fosse “uma espécie de livraria”. Contaminado pelo cheiro da tinta e pela textura do papel, o usuário é seduzido pelo perigosíssimo vício da leitura. Torna-se dependente químico, vira rato de livraria e de biblioteca.

Jamais haverá dependentes químicos dos livros eletrônicos pela simples razão de que não existem bibliotecas que os acolham. Nem livrarias que os exibam. Lugares onde eles pisquem pra gente o olho tentador. Porque as bibliotecas são sofisticados supermercados de sonhos.

Nelas, é possível correr as mãos pelas lombadas dos livros, imaginar-lhes o

conteúdo, vê-los em panorama, andar entre eles, algo – ainda – impossível na internet. De repente, um daqueles livros pisca o olho e pronto: você foi seduzido. Um dia, quando não houver mais florestas onde buscar celulose para fabricar papel de impressão, as bibliotecas estarão repletas de livros eletrônicos. O sonho continua. O vício também.

Curio
sida
des

1. Nas caixas

Biblioteca tem duas partes. Ambas greguinhas da silva. Uma, *biblion* , quer dizer *livro* . A outra, *theké* , significa *caixa* . Antes, bem antes da explosão de publicações, os livros ficavam deitadinhos em caixa. Daí o nome.

2. O livro dos livros

Sabia? *Bíblia* vem do grego. Quer dizer *livro* .

3. Intimidade

“Chegada a noite, retorno a casa e entro no meu escritório; e, na porta, dispo a roupa cotidiana, cheia de lama e de lodo, e visto trajes reais e solenes; e, vestido assim decentemente, entro nas antigas cortes dos homens antigos, onde, recebido amavelmente por eles, me alimento da comida que é só minha, e para a qual nasci; onde eu não me envergonho de falar com eles e de perguntar-lhes as razões de suas ações. E eles com sua bondade respondem-me.” (Maquiavel)

4. O mártir

As bibliotecas têm seu santo-mártir: o francês Charles-Valentin Alkan. Ele morreu em 30 de março de 1888 quando as estantes da biblioteca desabaram sobre a cama em que dormia.

5. Fantasma

A Biblioteca da Universidade de Brasília tem seu fantasma. É uma mulher de branco, vista várias vezes de madrugada pelos seguranças. Ela folheia livros que, no dia seguinte, aparecem fora de lugar. Eu, heim!

6. Dr. Roberto

Antigo funcionário da Biblioteca Nacional, José Augusto Gonçalves vê fantasmas quando chega pela manhã. Eles costumam estar sentados, lendo e, ao notá-lo, somem. Uma vez, Gonçalves passou meses organizando exemplares de *O Globo* . Quando terminou, havia um senhor careca, de terno preto, observando-o. “Parecia

ser o dr. Roberto Marinho”, conta ele. É capaz: dr. Roberto tinha morrido recentemente.

7. Sem desculpa

Sabe aquela desculpa de que não consegue ler nem frequentar bibliotecas porque é alérgico? Pois não funciona mais. Os *tablets* e os livros eletrônicos podem armazenar centenas e centenas de obras – sem poeira nem ácaros.

b – Letra do alfabeto. Plural: bês, bb.

Babel / babel – **Babel =** nome próprio, é a cidade da Mesopotâmia onde se erigiu a Torre de Babel. Já **babel =** substantivo comum, significa confusão de línguas, mistura de vozes, balbúrdia, grande confusão: *Todos falavam ao mesmo tempo naquela babel em que se transformou a aula do professor convidado* .

Curiosidades

Torre de Babel

Os homens falavam uma só língua. Por isso se entendiam e reinava a harmonia. Um dia, resolveram construir uma torre que os levasse ao céu. A obra subiu rápido. Curioso, o Senhor espiou lá de cima. Ficou irado com a ousadia. Como punição, criou 6.800 línguas. Ninguém mais se entendeu.

bacanal – É irmãzinha de farra. Ambas são femininas: *a farra, a bacanal* .

Curiosidades

Bacanais

Baco era filho de Zeus. Sêmela, grávida, teve o desejo de ver o marido em todo o esplendor. O deus dos deuses se mostrou. Explodiram clarões. A mulher não aguentou a visão. Morreu. Zeus tirou a criança da barriga da mãe, abriu a própria coxa e pôs o feto lá dentro. Meses depois, nasceu o garotão. O tempo passou. Baco descobriu a vinha e inventou o vinho. Viajava em carro puxado por panteras decorado com folhas de parreira e hera. Acompanhavam-no as bacantes, mulheres que se vestiam de pele de leão. Elas bebiam, dançavam, cantavam, gritavam, deliravam. A animação virava farra. Eram as bacanais.

baixar / abaixar – Veja *abaixar* / *baixar* .

balança / balanço – **Balança** = instrumento que serve para pesar (pessoas, bichos, coisas). **Balanço** = entre tantas acepções, é a forma preferida da economia – *balanço comercial, balanço de pagamento.*

Curiosidades

Balança de Têmis

Têmis é a deusa da Justiça. Aparece com uma venda nos olhos, símbolo de quem distribui sentenças sem olhar a quem. Daí dizer-se que a Justiça é cega. Outra marca é a balança nas mãos. Com ela, a deusa pesa as razões de cada um. Ambos os signos – a venda e a balança – representam a imparcialidade. Em bom português: a verdadeira justiça.

banhar / banhar-se – A mãe banha o filho. O filho se banha. (Veja *aposentar* / *aposentar-se* .)

Curiosidades

Vá tomar banho

Os índios, que adoravam os banhos de rio, não suportavam o mau cheiro dos europeus, que fugiam da água e vestiam semanas a fio a mesma roupa sem lavá-la. Por isso, quando os donos desta ilha de Vera Cruz se contrariavam com as ordens dos brancos, mandavam que fossem “tomar banho”. Daí a expressão “vá tomar banho”.

banir – Defectivo, é preguiçoso que só. Não tem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (eu bano) nem o filhote dela, o presente do subjuntivo (que eu bana, tu banas, ele bana). Só se conjuga nas formas em que o *n* é seguido de *e* ou *i* : bane, banes, banimos, banem, bani, baniu, banimos, baniram; bania, bania, baníamos, baniam; banirei, banirás, banirá, baniremos, banirão; banisse, banisse, baníssemos, banissem; banindo, banido. E por aí

vai.

barato / caro – 1. Se for advérbio, *barato* se mantém inflexível. Na dúvida, há duas dicas. Uma: a oração se constrói com os verbos custar, pagar ou similares. A outra: o complemento do verbo pode ser substituído pelos advérbios *pouco* ou *menos* : *Nos Estados Unidos, a gasolina custa barato* (pouco). *Paguei barato* (pouco) *pelo quadro no leilão. Em Natal, as lagostas custam mais barato* (menos) *que em Campina Grande* . 2. Se adjetivo, varia em gênero e número. No caso, a frase será construída com verbo de ligação (ser, estar, ficar, permanecer, continuar, andar): *Com a safra generosa, a cesta básica ficou mais barata. Produtos de primeira necessidade deveriam ser mais baratos. Como as verduras estão baratas!* 3. A regra vale para caro / cara.

Que barato!

A origem de barato? Só podia ser ela. A palavra vem da língua do povo que mais sabe negociar no mundo. É o árabe. No idioma de Maomé e no de Camões, mantém o significado: baixo preço. Ora, o bolso é a parte mais sensível do corpo. Daí por que nasceu a expressão “o maior barato”. Eta coisa boa!

bastante – Pode ser adjetivo ou advérbio. Quando adjetivo, modifica o substantivo e se flexiona em número (motivos bastantes, bastantes vezes). O advérbio é invariável (comer bastante, bastante caros, bastante tarde). Na dúvida, substitua bastante por *muito* . Se for adjetivo, flexiona-se (motivos muitos, muitas vezes); se advérbio, mantém-se invariável (comer muito, muito caro, muito tarde).

bastar / bastar de – **Bastar** = Cuidado com a concordância quando o sujeito vem depois do verbo: *Bastam algumas horas (algumas horas bastam), Bastam-me duas horas para concluir o trabalho (duas horas me bastam para concluir o trabalho).* **Bastar de** = impessoal, mantém-se invariável: *Basta de brigas. Basta de lamúrias. Basta de promessas.*

Nem mais nem menos

Bastar vem do latim *bastare* . Na língua dos Césares e na nossa, quer dizer nada mais, nada menos do que isto: ser suficiente. “Para mim basta um dia”, cantou Chico Buarque. “Para bom entendedor”, diz o povo sabido, “meia palavra basta”.

bate-boca, bate-bola, bate-coxa, bate-papo – Plural: só o substantivo se flexiona: *bate-bocas, bate-bolas, bate-coxas, bate-papos.*

MANHAS DA Língua

As palavras compostas de verbo + substantivo jogam no time do menor esforço. Se uma se flexiona, a outra fica de pernas pro ar. “Um é bom, dois é demais”, dizem elas. No caso, o verbo permanece invariável. O nome dá o recado. Vai para o plural: *lança-perfumes, guarda-roupas, salva-vidas.*

bater – 1. Quando significa dar pancada em alguma coisa ou vencer alguém, é transitivo direto: *Bateu os pregos quase sem fazer ruído. O Brasil bateu a Rússia em partida decisiva.* 2. Observe a diferença: *Bateu à porta* (para se anunciar). *Bateu na porta* (não para se anunciar, mas por outra razão, talvez raiva). 3. Na indicação de horas, concorda com o numeral: *Bateram 10 horas* .

Curiosidades

Bate que bate

Eta verbinho profícuo! Bater deu origem a expressões pra dar e vender. Além de bate-boca, bate-bola, bate-coxa e bate-papo, outras pedem passagem. Uma delas: bater com a porta na cara. Pra lá de indelicada, a pessoa deixa de receber visita que aparece sem avisar. Pra quê? Em geral pra pedir favor. Outra: bater no peito. Quer dizer confessar culpas, demonstrar arrependimento. “ *Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa* ”, batem no peito os católicos em certo momento da missa.

bê-á-bá / beabá – Plural: bê-á-bás, beabás.

bêbado / bêbedo – Tanto faz. As duas formas dão recado claro: a pessoa tomou um senhor porre.

Curiosidades

Bafo de onça

Estar com bafo de onça? O que é isso? Nada mais, nada menos do que isto: de tão embriagada, a pessoa exala forte cheiro de bebida. Valha-nos, Senhor! Vade retro, satanás!

beijar – Transitivo direto, não aceita preposição: Maria beija João. João beija Maria. Maria o beija. João a beija.

MANHAS DA Lingua

Quer viver um grande amor? Pra chegar lá, não bobeie. O amor é cego, mas não é surdo. Cuidado com o vocabulário amoroso. No início da relação, os verbos têm uma marca. São transitivos diretos. Abraçar, beijar, namorar e paquerar recusam intermediários. Todos eles mandam a preposição passear: *Maria paquera Rafa. Ela o namora. Rafa paquera Maria. Ela a paquera. Eu namorei Marcelo. Marcelo me namorou. Carlos abraça Teresa. Ele a abraça. Teresa abraça Carlos. Teresa o abraça.*

beija-mão – Plural: beija-mãos. (Veja *bate-boca* / *bate-bola* .)

bélico / beligerante / belonave – Referem-se à guerra. **Bélico** = próprio da guerra (material bélico). **Beligerante** = pessoa que faz guerra (presidente beligerante). **Belonave** = navio de guerra.

Curiosidades

1. **A guerreira**

Belona se casou com Marte, o deus da guerra. E se tornou a deusa da guerra. Capacete na cabeça e lança na mão, chegava com o marido ao lugar da luta num carro puxado por quatro cavalos. O deus saltava rapidinho e se misturava aos guerreiros. A mulher guardava os animais e partia pra luta. A língua reconhece o valor da deusa guerreira. Criou várias palavras em homenagem a ela. Todas começam com *bel* – as primeiras letras de *Bel* ona. E mantêm parentesco com guerra. É o caso de bélico, beligerante, belicoso, belonave.

2. **O berço da guerra**

Guerra em português. *Bellum* em latim. Daí se originaram Belona & cia. briguenta.

bem – Use hífen quando a palavra que segue tem vida autônoma na língua ou quando é exigência da pronúncia. Comparando-se *bem-fazer* com *benfazejo* , é possível ver o que significa vida autônoma (*fazer* existe independente de *bem* , *fazejo* não). Sem hífen, bem-aventurança sugeriria a silabação be-ma-ven-tu-ran-ça. Escreve-se, pois, com hífen: *bem-acabado, bem-aceito, bem-amado, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-arraigado, bem-arranjado, bem-arrumado, bem-aventurado, bem-aventurança, bem-bom, bem-comportado, bem-conceituado, bem-disposto, bem-dotado, bem-educado, bem-estar, bem-fazer, bem-comportado, bem-criado, bem-ditoso, bem-dormido, bem-educado, bem-encarado, bem-ensinado, bem-estar, bem-falado, bem-falante, bem-humorado, bem-intencionado, bem-mandado, bem-me-quer, bem-nascido, bem-parecido, bem-posto, bem-querer, bem-sonante, bem-sonância, bem-sucedido, bem-visto* . (Na dúvida, consulte o dicionário.)

bem como / assim como – Veja *assim como* , *bem como* (*concordância*)

bem-querer / bem-te-vi – Plural: bem-quereres, bem-te-vis.

bem-vindo – Escreve-se assim, com hífen. *Benvindo* é nome de pessoa.

bênção / benção – Ambas as formas figuram no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Volp). Plural: bênçãos e benções.

MANHAS DA
Língua

Bênção e benção vêm do latim. Nasceram *benedictio* . No português, o tempo lhe deu várias caras. Entre elas, bendição, que, reduzida, virou bênção. O contrário? É maldição.

beneficência / beneficente – Sem *i* (não escreva *beneficiência* , *beneficiente*): *Beneficência Portuguesa, campanha beneficente.*

benfeito / bem feito – **Benfeito** = o contrário de malfeito (trabalho benfeito, costura benfeita, roteiros benfeitos). **Bem feito** = interjeição de aplauso usada ironicamente: *Caiu? Bem feito* .

bento / benzido – **Bento** usa-se com os auxiliares *ser* e *estar* (foi bento, está bento). **Benzido** , com *ter* e *haver* (tinha benzido, havia benzido). (Veja

aceitado / *aceito* .)

berinjela – Escreve-se assim, com j.

Curiosidades

Cara de j

Na dúvida, lembre-se do formato da berinjela. A delícia se parece com o j. Concorda?

bi – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . No mais, é tudo junto: *bi-harmônico, bi-ilíaco, biatleta, bicampeão, birregional, bissistêmico.*

MANHAS DA Língua

Bi, tri, tetra, hexa & demais familiares com mania de grandeza têm manhas. Uma delas se refere à grafia. Elas seguem as três regras de ouro do emprego do hífen. A primeira: o *h* , majestoso, não se liga a nada nem a ninguém (bi-humano, anti-histórico, tri-herói). A segunda: os iguais se rejeitam. Separam-se, por isso, com o tracinho (bi-ilíaco, contra-ataque, tetra-atleta). A última: os diferentes se atraem (bissexual, tricampeão, autoescola, tetrassistema).

bianual / bienal – As duas palavras são sinônimas. Mas, pra evitar confusão, prefira a forma corrente. É esta: use **bianual** para indicar duas vezes ao ano. **Bienal** , a cada dois anos.

bicho-de-pé / bicho de sete cabeças / bicho do mato – Plural: bichos-de-pé, bichos de sete cabeças, bichos do mato.

Curiosidades

Medão

O que o bicho de sete cabeças tem a ver com a hidra de Lerna? Tudo. A hidra era uma cobra com o corpo de dragão e um montão de cabeças. A serpente espalhava veneno da cabeça ao rabo. Xô, fedor! Muitos tentaram matá-la, mas, quando lhe cortavam uma cabeça, ela renascia. Até que Hércules acabou com ela. A expressão

bicho de sete cabeças inspirou-se na hidra. Significa exagerar as dificuldades.

bicho-carpinteiro / bicho-papão – Plural: bichos-carpinteiros, bichos-papões.

bico de pena – Plural: bicos de pena.

bico-de-papagaio / bico de papagaio – **Bico-de-papagaio** = planta. **Bico de papagaio** = formação óssea. Plural: bicos-de-papagaio, bicos de papagaio.

bienal – Veja *bianual* / *bienal* .

bijuteria – Assim, aportuguesado.

bimensal / bimestral – **Bimensal** = duas vezes por mês, quinzenal: *revista bimensal* . **Bimestral** = uma vez a cada dois meses: *prestações intermediárias bimestrais* .

bio – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *bio-história, bio-organização , biologia, bioenergia, biossegurança, biorritmo.*

biópsia / biopsia – As duas formas existem. Prefira biópsia, mais usual.

biótipo / biotipo – Existem as duas pronúncias. Prefira biotipo, mais usual.

bispo – Feminino: episcopisa. Adjetivo: episcopal.

blá-blá / blá-blá-blá – **Blá-blá** = prato preparado com peixe, óleo de palma e legumes. Plural: blá-blás. **Blá-blá-blá** = falação. Plural: blá-blá-blás.

MANHAS DA
Lingua

Miau-miau, mia o gato. Au-au, late o cão. Muuuu-muuuu, muge a vaca. Co-có-cooó, cacareja a galinha. Cri-cri-cri, cricrila o grilo. Zum-zum-zum, zumbe a mosca. Viu? Imitamos vozes ou ruídos. Com eles, formamos palavras. São as onomatopeias. Elas enriquecem a língua e aumentam o vocabulário. Vocábulos onomatopaicos formados por palavras repetidas se escrevem com hífen: *lenga-lenga, tique-taque, toque-toque, tim-tim* .

black-tie – A inglesinha significa gravata preta. Serve de aviso aos convidados para que compareçam de smoking.

blitz – Plural: blitzes (forma cada vez mais consagrada). Existem as formas portuguesas – batida, operação policial.

Curiosidades

Blitz

As línguas adoram conversar. No bate-papo, umas influenciam as outras. Muitas enriqueceram o léxico português. Uma delas é o alemão. Do idioma de Kant e Lutero, herdamos blitz, que quer dizer relâmpago. A palavra teve largo curso na Segunda Guerra Mundial ao caracterizar o avanço fulminante das tropas alemãs nos ataques que a protagonizavam. Blitz, aqui, manteve alguma semelhança com o significado original. Na guerra em que se transformou o trânsito, dá nome às rápidas operações com que a polícia surpreende os motoristas.

blogar – Ação de postar um texto no blogue.

boa parte de (concordância) – Trata-se do partitivo. O verbo pode concordar com *parte* ou com o complemento: *Boa parte dos estudantes saiu* (concorda com parte). *Boa parte dos estudantes saíram* (concorda com estudantes).

boa-fé – Plural: boas-fés.

boa-noite / boa noite – **Boa-noite** = o cumprimento. Plural: boas-noites. **Boa noite** = noite boa. Plural: boas noites: *Deu boa-noite. No íntimo, esperava ter uma boa noite.*

boas-entradas / boas-festas / boa-vida – Escrevem-se assim.

boa-tarde / boa tarde – **Boa-tarde** = cumprimento. Plural: boas-tardes. **Boa tarde** = tarde boa. Plural: boas tardes: *Boa-tarde, senhoras e senhores. Espero que tenham uma boa tarde na companhia de nossos vendedores.*

boca – O aumentativo formal é bocarra. Popularmente se usa bocona. Ou bocão.

boca a boca – Substantivo ou locução adverbial, escrevem-se sem hífen: *Confiou no boca a boca para divulgar a qualidade da comida. A versão circulou boca a boca .*

boca de fumo / boca de lobo / boca de sino / boca de siri / boca de urna / boca do lixo – Plural: bocas de fumo, bocas de lobo, bocas de sino, bocas de siri, bocas de urna, bocas do lixo.

boca-de-leão / boca-de-lobo (plantas) – Plural: bocas-de-leão, bocas-

de-lobo.

boca-livre – Plural: bocas-livres.

boemia / boêmia – **Boemia** = vida despreocupada, alegre. **Boêmia** (com acento) = região da República Tcheca; significa, também, vida despreocupada.

Curiosidades

Boas-vidas

Boêmio nasceu do francês *bohémien*. Lá e cá, a palavra tem a mesma acepção. Refere-se ao amante da noite e dos bares. Por que boêmio? É simples. Artistas e escritores parisienses eram comparados aos *bohémiens* – ciganos da Boêmia, região da República Tcheca. Tempos depois, descobriu-se que os boas-vidas não vinham de lá. Mas era tarde. O nome criou asas e voou.

boia-fria – Plural: boias-frias.

boi-bumbá – Plural: bois-bumbás e bois-bumbá.

Bolsa Escola / Bolsa Família / bolsa escola / bolsa família – **Bolsa Escola** e **Bolsa Família** = programa do governo, é nome próprio e masculino: *O Bolsa Escola trouxe prestígio para o Distrito Federal. O Bolsa Família ajuda pessoas carentes.* Já **bolsa escola** e **bolsa família** = benefício, é nome comum e feminino: *A bolsa escola mantém as crianças na sala de aula. Paulo não recebeu a bolsa família porque teve problemas de identificação.*

bom gosto / bom humor / bom senso – Plural: bons gostos, bons humores, bons sensos.

bomba-d’água – Plural: bombas-d’água.

bomba-relógio – Plural: bombas-relógio e bombas-relógios.

bom-dia / bom dia – **Bom-dia** = o cumprimento. Plural: bons-dias. **Bom dia** = dia bom. Plural: bons dias: *Ao entrar no elevador, dou bom-dia e desejo bom dia a todos.*

bom-mocismo / bom tom – Plural: bons-mocismos, bons-tons.

bossa-nova – O adjetivo se escreve com hífen. O substantivo não: *A bossa*

nova revolucionou a MPB *. Gosto de música bossa-nova. São bons cantores bossa-nova .*

A bossa é nossa

Bossa vem do francês *bosse* . Na língua de Voltaire, a dissílaba quer dizer inchaço, protuberância. Aqui tomou outro rumo. Significa jeitão, estilo de cada um ser ou fazer. Na metade do século passado, Tom Jobim, Nara Leão, Vinicius de Moraes & cia. lançaram a bossa nova. É o gênero musical verde-amarelo que mais sucesso faz mundo afora.

bota-fora – Plural: bota-foras.

Brasis / brasis – **Brasis** (substantivo próprio) = plural de Brasil. **brasis** (substantivo comum) = território brasileiro: *Viajamos muitos meses por esses brasis. Você falou em dois Brasis. A qual deles se refere?*

Gol do Brasiiiil!

Quando os portugueses puseram os pés nesta alegre Pindorama, pensaram que se tratasse de uma ilha. Chamaram-na Ilha de Vera Cruz. Deram-se conta, depois, do erro decorrente da precipitação. Nomearam-na Terra de Santa Cruz. Por fim, ao ver a abundância de pau-brasil, bateram o martelo. Nasceu o Brasil.

buquê de – Segue substantivo no plural: *buquê de flores, buquê de rosas, buquê de margaridas.*

Buquê de flores

Já comprei até buquê de flores

E uma roupa nova pra te ver

Rosas lindas de todas as cores

Especialmente dedicadas a você.

(Tiaguinho)

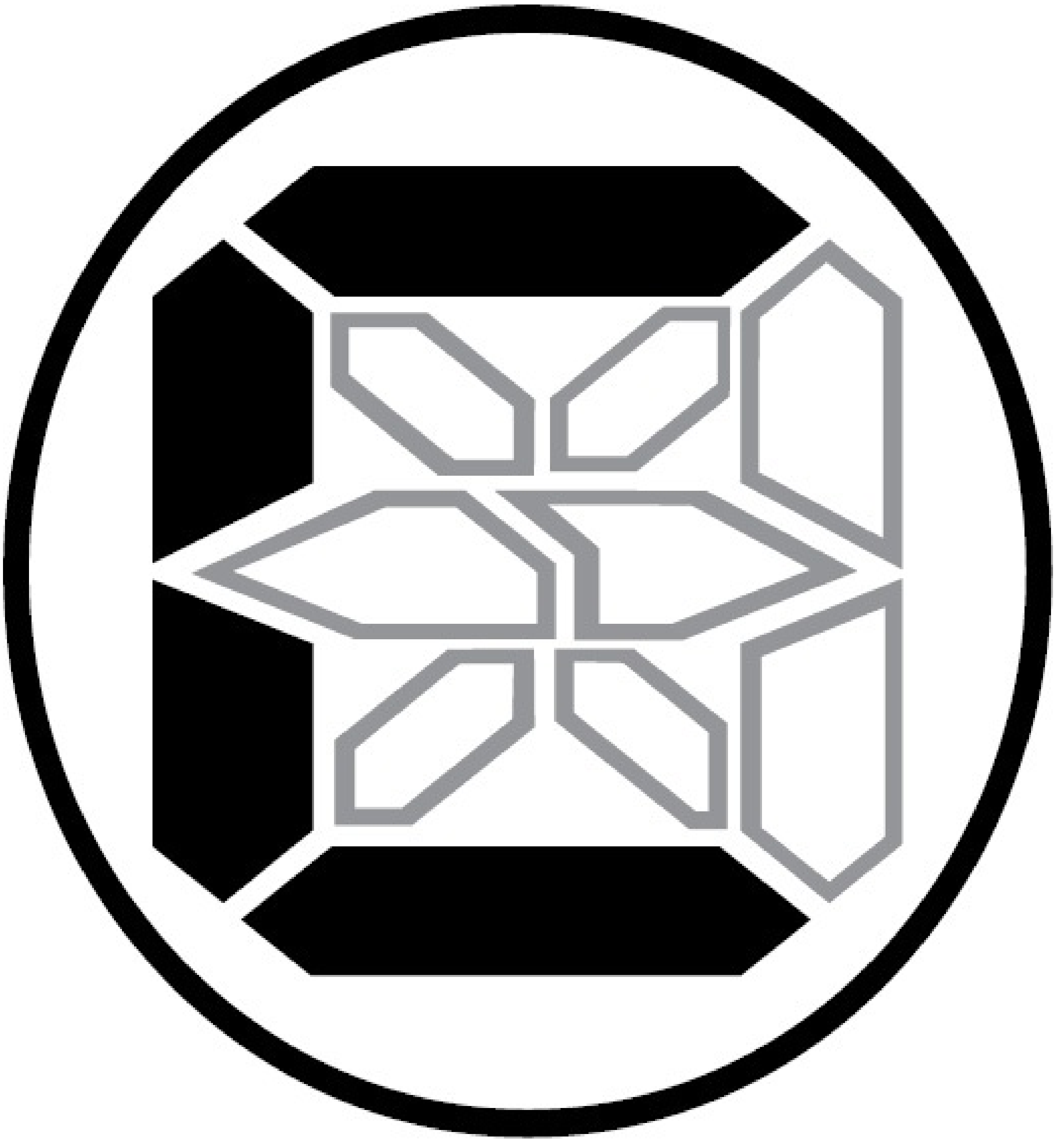

COMUNICAÇÃO

Ler Millôr Fernandes é sempre muito bom. Olha só o que ele escreveu sobre comunicação:

1. “Depois que a tecnologia inventou telefone, telégrafo, televisão, todos os meios de comunicação a longa distância, é que se descobriu que o problema da comunicação é o de perto.”

2. “Falta de comunicação? Mas estão comunicando até o que nunca pensaram!”

3. “Os fatos, na verdade, já não acontecem. São fabricados nas poderosas oficinas de comunicação de massa.”

4. “Praticamente todas as teorizações filosófico-políticas já tinham sido feitas há 2000 anos, na Grécia. Os grandes meios de comunicação foram inventados quando ninguém tinha nada a dizer.”

Esse “de perto” a que se refere Millôr no item 1 tem a ver com o desprezo ao que queremos comunicar e a profunda importância que damos ao que queremos apenas aparentar. A ponto de, depois de ouvir o candidato falar na tevê, o eleitor cumprimentá-lo efusivo: “Não entendi nada do que o senhor disse. Mas o senhor falou tão bem que me convenceu”.

Sobre o item 3: enquanto um fato não ganha a manchete ou a boca dos apresentadores dos telejornais, não ganhou o estatuto de “notícia”, não é real. Sem um bom texto, não se constrói bem a realidade. A gente desconfia da veracidade de um texto cheio de erros.

Por último: tudo o que se tinha a dizer parece já ter sido dito. No teatro grego de 2 mil anos atrás. Nas peças de certo Shakespeare. Nos diálogos de Platão. Resta-nos dizer de outro modo. “Tudo bem, é Natal. Mas me conte o Natal de um modo diferente”, costuma dizer um editor de jornal, meu amigo.

Vale para uma notícia ou para uma declaração de amor. Alguém aí é capaz de dizer “eu te amo” de forma diferente? Mas sem erros, senão a pessoa amada vira as costas sem dizer adeus.

Curio
sida
des

1. Velho Guerreiro

“Quem não se comunica se trumbica.” Chacrinha usava todos os recursos para se comunicar com clareza. E não se trumbicar.

2. Esconde que eu gosto

A palavra comunicação vem do latim *communis* . Quer dizer tornar comum, socializar o recado. Mas há pessoas que, em vez de comunicar, falam ou escrevem de forma tão complicada que ninguém entende. A torre de Babel dos nossos dias é habitada pelos que se escondem atrás do economês, do politiquês, do juridiquês, do medicinês.

3. Ruído

Ironia pura: as palavras Hermes (deus da comunicação) e hermético (obscuro, de compreensão difícil) têm a mesma raiz etimológica. Parecem lembrar que comunicação e incompreensão andam juntas, tais como pessoas que se odeiam, mas não conseguem sair de perto uma da outra.

4. Atualíssimo

“O telefone, o telégrafo, o rádio possibilitaram, a ponto de torná-la inquietante, a troca rápida das comunicações. Mas que é que nós temos a comunicar-nos? Cotações da Bolsa, resultados de futebol e histórias das relações sexuais. Saberá o homem resistir ao acréscimo formidável de poder que a ciência moderna o dotou ou destruir-se-á a si mesmo manipulando-o?” Responda depressa: o texto acima é de ontem ou de hoje? Pois pasme: é de anteontem – um século e meio atrás. O japonês Anesaki Chofu o escreveu em 1873.

c – Letra do alfabeto. Plural: cês ou cc.

cabeça-dura / cabeça-inchada – Plural: cabeças-duras, cabeças-inchadas.

Curiosidades

Cabeça inchada

Eu tou doente, morena,

Doente eu tou, morena,

Cabeça inchada, morena,

Ôi, ôi, oi

Ai, morena,

Moreninha, meus amô,

Você diz que me namora, morena,

Mentira, morena,

Agora morena, namora não.

(Luiz Gonzaga)

cabeleireiro – Deriva de cabeleira, daí os dois ii.

MANHAS DA Língua

“A gente pensa uma coisa, escreve outra, o leitor entende outra, e a coisa propriamente dita desconfia que não foi dita.” Comprovou-se a afirmação de Mário Quintana na faixa exibida em frente a charmoso salão unissex: “Corto cabelo e pinto”. Resultado: os homens sumiram e as mulheres rarearam. O que houve? O xis da questão é o *e* .

A conjunção liga classes iguais: substantivo + substantivo (Maria e Paulo), adjetivo + adjetivo (bonito e elegante), pronome + pronome (eu e ele), verbo + verbo (trabalho e estudo). Os clientes leram dois substantivos (cabelo + pinto). Ops! Os senhores protegeram o pênis. As mulheres foram solidárias. Ao se dar conta da cilada, a comerciante pendurou outra mensagem: Corto e pinto cabelo. Viva! O *e* , agora, liga dois verbos — cortar e pintar.

caber – Cuidado com a conjugação: caibo, cabe, cabemos, cabem; coube, coube, coubemos, couberam; cabia, cabia, cabíamos, cabiam; coubesse, coubesse, coubéssemos, coubessem; couber, couber, coubermos, couberem; cabendo; cabido. *Não caibo em mim de contente. E você? Espero que caiba.*

cabra – Adjetivo: caprino.

Curiosidades

Capricórnio

Sabia? Zeus só se tornou o deus dos deuses graças à cabra Amalteia. Ela era tão feia

que vivia numa caverna pra não assustar as outras criaturas. Um dia, Gaia a procurou. Estava desesperada, com um recém-nascido nos braços. O pai dele tinha medo de ser destronado por um filho. Por segurança, devorava todos eles. Quando aquele nasceu, a mãe enganou o desalmado. Deu-lhe uma pedra. Ele a engoliu pensando que fosse o garoto.

A criança estava salva, mas corria perigo. O que fazer? Gaia a entregou à Amalteia. A cabra alimentou o menino com o próprio leite. Ele cresceu. Ficou forte e poderoso. Em agradecimento, Zeus homenageou o animal que lhe garantiu a vida. Transformou-o em constelação. É a constelação de Capricórnio. Capricórnio quer dizer cabra.

cada – O pronome *cada* não suporta a solidão. Deve estar sempre acompanhado de substantivo, de numeral ou do pronome *qual* : *Os livros custam R$ 50 cada um. Cada qual fez o trabalho a seu modo. Cada servidor colaborou com R$ 20. Distribuímos 30 quilos de alimentos para cada família.*

Curio
sida
des

Porcada

Um dos mais vistosos cacófatos da língua é *por cada* . Ele aparece em frases como "Paguei R$ 5 *por cada* picolé". Valha-nos, Deus! Evite indigestões. Diga: "Paguei R$ 5 por picolé". E está resolvida a questão.

cada / todo – **Cada** indica diversidade de ação, particulariza: *Usa cada dia um vestido* (não repete o traje). *Cada filho tem um comportamento. Cada macaco no seu galho. Dava brinquedos a cada criança.* **Todo** generaliza. Significa qualquer: *Todo dia é dia. Dava brinquedos a toda criança* .

cada em sujeito composto (concordância) – O verbo fica no singular se os núcleos do sujeito composto forem precedidos de *cada* : *Na estante, cada livro, cada dicionário, cada enfeite deve ficar no lugar certo. Cada gesto, cada movimento, cada palavra implica alegria e saudade.*

cada um – Antes de substantivo singular, o *um* não tem vez. Por quê? *Cada* encerra ideia de unidade: *Falou com cada deputado* (não: cada um deputado). *Deu bom-dia a cada criança . Distribuiu comida a cada família. O programa ia ao ar a cada hora. A cada real gasto, pedia prestação de contas.*

cada um (concordância) – O verbo vai para a 3ª pessoa do singular:

Cada um deles tomou um rumo. Cada uma das camisas custou acima de R$ 50. Cada um de nós sairá em horários diferentes.

café espresso – Assim, *espresso* com s.

Só pra você

Espresso não tem parentesco com *expresso* . Ambos soam do mesmo jeitinho. Mas dão recados diferentes. Com x, o trissílabo joga no time da rapidez (trem expresso). Com s, pertence à equipe da sedução. Quer dizer *feito, sob pressão, na hora, só pra você.* Cantada de italiano, não?

cáiser – Forma portuguesa de *kaiser* , imperador da Alemanha. Plural: cáiseres.

caixa – **A caixa** = recipiente onde se guarda algo. Também seção de banco, loja ou repartição pública onde se pagam contas ou se recebe dinheiro (a caixa de joias, a caixa do banco, a caixa do supermercado). **O caixa** = homem que trabalha como caixa (o caixa do banco, o caixa do supermercado). Se for mulher, será a caixa.

caixa dois / caixa 2 – Escrevem-se assim. Você escolhe.

caixa eletrônico – É sempre masculino.

caixa postal – Quando acompanhado de número, letra maiúscula. O número não é antecedido de vírgula: *Não encontrei a caixa postal. Caixa Postal 45.*

caixa-preta – Plural: caixas-pretas.

Caixa laranja

Sabia? A caixa-preta dos aviões é laranja. A razão: é a cor mais fácil de identificar.

cal – É substantivo feminino. Plural: as cales, as cais.

calda / cauda – Bichos, vestidos, piano têm **cauda** . Doces, **calda** .

MANHAS DA Língua

Maldade e saudade soam do mesmo jeitinho. O *l* no fim da sílaba se confunde com o *u* . É aí que mora o perigo. Gente boa costuma escrever uma letra em lugar de outra. Vítimas não faltam. Uma delas é cauda. A pobrezinha apanha mais que mulher de malandro antes do movimento feminista e da Delegacia da Mulher.

O trecho a seguir, extraído de coluna social, serve de prova: “Apelar para o longo também não tem nada a ver. Se esse longo tiver calda, então, valha-me, Deus!” Leitores ficaram encucados. Como um vestido poderia ter calda? Estaria pincelado com calda de chocolate, morango ou baunilha? Sabe-se lá.

Fato parecido aconteceu em páginas de outro jornal. A matéria tratava de óperas e concertos. Lá pelas tantas, apareceu esta: “O solista tocará o piano de calda do Teatro Municipal”. A dúvida bateu. A cauda do piano armazenaria calda de doce para deliciar os intervalos? Nestes tempos modernos, tudo é possível.

câmara / câmera – Os deputados federais se reúnem na Câmara dos Deputados. Os estaduais, nas assembleias legislativas. Os de Brasília, na Câmara Legislativa. (Câmara Distrital não existe. Os deputados é que são distritais.) Na acepção de instrumentos que captam imagens, valem as duas grafias – câmara e câmera (câmara ou câmera fotográfica).

camionete / caminhonete – As duas grafias merecem nota 10.

câmpus – A forma aportuguesada *câmpus* ganha espaço na imprensa e na comunicação moderna. Como ônus, ânus e bônus, tem a mesma forma para o singular e o plural.

Curiosidades

Elitista

A academia prefere manter a forma latina *campus* para nomear o conjunto de terreno e prédios de uma universidade. É metida a besta que só. Mais besta ainda é o plural. Nada menos que *campi* .

candidato / candidatura – Pedem a preposição *a* : *Candidato à Presidência da República . Sua candidatura ao Senado tem merecido aplausos.*

Cândidos

A palavra *candidato* vem do latim *candidatus,* que significa vestido de branco. É que, na Roma antiga, os postulantes a cargos públicos usavam roupa dessa cor. Não era por acaso. O branco dava ideia de pureza e honradez. Nas democracias, os louquinhos pelo poder adotaram o nome. Mas deixaram a alvura pra lá. Com ela, foi-se a pureza.

cáqui / caqui – **Cáqui** = cor. **Caqui** = frutinha que desce redonda e gostosamente.

Cáqui

Cáqui é cor que não sai da moda. Desfila nas passarelas, frequenta as telas de cinema, toma assento nos bancos escolares. A palavra veio de longe, lá da Índia. Em hindi-urdu quer dizer *cor de terra* . Eis a história: o uniforme do exército britânico tinha calças brancas. A poeira as encardia. Os militares decidiram tingir as vestes usando café e caril em pó. Viva! A invenção se tornou padrão também para o exército norte-americano. Depois ganhou o mundo.

cara-pintada – Plural: caras-pintadas.

Cara-pintada

Pintar a cara é antigo como andar pra frente. Não é novo tampouco colorir o rosto para expressar protesto. Os índios o faziam em tempos de guerra. Mas a duplinha ganhou notoriedade no governo Fernando Collor de Mello. Milhares de jovens tomaram as ruas de São Paulo em 1992. Com o rosto colorido de verde-amarelo, exigiam o *impeachment* do então presidente. Conseguiram. Cara-pintada, desde então, passou a designar a moçada valente que vai às ruas gritar por direitos e conquistas.

caráter – Tem plural. É *caracteres* : *político de bom caráter, políticos de bons caracteres; mau caráter, maus caracteres.*

carecer – Pede a preposição *de* : *O partido carece de líderes.*

cargos e títulos – Grafam-se com a inicial minúscula: *presidente da República, senador, deputado, ministro da Fazenda, arcebispo, general, rei, príncipe. Dom* se escreve com a inicial maiúscula: *D. Pedro II , Dom Eugênio Sales.*

carnaval – Festa pagã, escreve-se com a inicial minúscula: *O carnaval do Rio e o de Salvador atraem milhões de turistas.*

Curiosidades

Folia é coisa séria

Carnaval é coisa tão séria que a Igreja o controla. A Santa Sé manda no calendário: “O Momo só pode reinar 40 dias antes da Páscoa”. A permissão vai do Dia de Reis (6 de janeiro) à quarta-feira de cinzas. Depois disso, o mundo se veste de roxo. O Vaticano interferiu também no nome. Carnaval vem de carne. Significa dias em que a carne é liberada. Opõe-se à quaresma, período de abstinência.

caro / cara – Veja *barato / caro* .

carro-bomba / carro-chefe / carro-forte / carro-guincho / carro-leito / carro-pipa – Plural: carros-bomba ou carros-bombas, carros-chefes, carros-fortes, carros-guincho ou carros-guinchos, carros-leito ou carros-leitos, carros-pipa ou carros-pipas.

carrossel – Plural: carrosséis.

carta-bomba – Plural: cartas-bomba ou cartas-bombas.

cartão-postal – Plural: cartões-postais.

Curio sida des

Bilhete-postal

O primeiro cartão-postal foi emitido no século 19 , nos Estados Unidos. No Brasil, o envio de cartão-postal foi instituído por decreto em 1880. Chamava-se, naquele tempo, bilhete-postal.

casa – Quando se trata da própria residência, não se usa com artigo. Por isso não admite crase: *Voltei a casa depois das 10 horas* .

MANHAS DA Língua

Em dia de festa, o Palmeiras apanhou. Levou dois gols do Sport. Não fez nenhum. “O que aconteceu?”, perguntava a torcida atônita. A resposta não estava no gramado. Estava na língua. “O bom filho à casa torna”, dizia frase que figurava na camiseta do time. Senhora pisada de bola. Puseram crase onde crase não há. Esqueceram que o acento grave indica o casamento de dois aa. Um deles é a preposição. O outro, quase sempre, o artigo definido.

O xis da confusão: a palavra *casa* . Se falamos da nossa casa, o artigo não tem vez. (*Saiu de casa. Voltou para casa* .) Sem o pequenino, o uso do acento da crase é impedimento certo: *O goleiro, depois da partida, se dirigiu a casa sem demora. O bom filho a casa torna* .

Se for a casa dos outros, o jogo vira. O artigo entra em campo (*a casa dos pais, saiu da casa dos amigos*). Aí, escala-se a crase: *Depois da partida, o goleiro se dirigiu à casa dos amigos. O bom filho à casa dos pais torna. Foi à casa do adversário.*

Moral do placar: A bola cheia virou bola murcha.

casar / casar-se – No sentido de contrair núpcias, prefira a forma pronominal: *Paulo se casou no fim do ano* . O padre casa os noivos, mas os noivos se casam.

cacete / cassetete – **Cacete** = porrete. **Cassetete** = bastão de madeira ou borracha usado por policiais.

cassete – Não tem plural quando qualifica substantivo: *fita cassete, fitas cassete* .

cataclismo – Olho vivo, marinheiros de poucas viagens. Cataclismo é masculino e não abre.

catalão – Plural: catalães.

cataplasma – É substantivo feminino: *O médico receitou uma cataplasma de tabaco* .

catequese / catequizar – O substantivo se escreve com *s* ; o verbo, com *z* .

MANHAS DA
Lingua

Os professores repetem e repetem. O sufixo -isar não existe. Mal eles falam, a meninada se lembra de *paralisar, analisar, pesquisar* . As quatro letrinhas lá estão, firmes e fortes. Também se lembram de *civilizar, organizar, catequizar & cia* . Como explicar a aparente contradição? É simples. A chave da resposta se encontra no nome que dá origem ao verbo.

Vale o exemplo de analisar. Ele é derivado de análise. Ora, se análise tem s no radical, ele se mantém no verbo. É o caso de bis (bisar), catálise (catalisar), pesquisa (pesquisar), análise (analisar), liso (alisar), improviso (improvisar). O is faz parte da palavra primitiva. O verbo se formou com o acréscimo do -ar. Palmas pro professor. Isar não existe.

Como explicar a presença do -izar em amenizar, capitalizar etc. e tal? Os coitados não têm o *s* onde o - *ar* possa se agarrar. Precisam de uma ponte. Construíram o *iz* . Alguns privilegiados têm o z no radical. Nada mais justo que respeitar a família. É o caso de cicatriz (cicatrizar), deslize (deslizar), juízo (ajuizar), raiz (enraizar).

Moral da história: o emprego de isar e izar é questão de família.

cateter – Oxítona, não tem acento. Plural: cateteres.

cear – Indicativo: presente do indicativo (ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam), pretérito perfeito (ceei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam), pretérito imperfeito (ceava, ceavas, ceava etc.), pretérito mais que perfeito (ceara, cearas, ceara etc.), futuro do presente (cearei, cearás, ceará etc.), futuro do pretérito (cearia, cearias, cearia etc.). Subjuntivo: presente do subjuntivo (que eu ceie, ele ceie, nós ceemos, vós ceeis, eles ceiem), pretérito imperfeito (ceasse, ceasses, ceasse etc.), futuro (cear, ceares, cear etc.). Particípio (ceado). Gerúndio (ceando).

MANHAS DA
Lingua

Os verbos terminados em -ear são pra lá de conjugados. É que, entre os membros da ilustre família, figuram cear, frear, passear e presentear. Eles se conjugam do mesmo jeitinho. O

presente do indicativo e o do subjuntivo têm uma marca. Perdulários, exibem uma letra a mais. É o *i* . Mas o nós e o vós não entram na gastança. Econômicos, ficam com as outras pessoas dos outros tempos – sem a vogal excedente. Observam o modelo do cear – sem tirar nem pôr.

ceder – Pede a preposição *a* : *Cedeu aos apelos do líder.*

cela / sela – **Cela** = aposento, quarto de dormir pequeno, quarto de penitenciária. **Sela** = arreio de cavalo. (Forma do verbo selar: *eu selo, ele sela* .)

censo / senso – **Censo** = recenseamento (censo demográfico). **Senso** = juízo, capacidade de julgar, avaliar, sentir: *bom senso, senso moral, senso de humor, senso artístico, senso do ridículo* .

Curiosidades

Abaixo a censura

Ora veja! Censura pertence à família de censo. Na antiga Roma, o censor tinha duas atividades. Uma: fazia o censo da população. A outra: policiava os usos e costumes dos romanos.

censor / sensor – **Censor** = pessoa que censura. **Sensor** = aparelho (radar, sonar) que detecta alvos ou mudanças no ambiente.

cerrar / serrar – **Cerrar** = fechar (cerrar a porta, as janelas, as cortinas). **Serrar** = cortar com serra (serrar a madeira, serrar o tronco, serrar o galho).

certificar – Tem dupla regência: a) objeto direto de pessoa e indireto daquilo que se certifica: *Certifiquei-o da punição que lhe fora imposta* . b) objeto direto da coisa certificada e indireto de pessoa: *Certifiquei-lhe o ocorrido* . *Certificamos a presença aos interessados.*

cervo / servo – **Cervo** = veado. **Servo** = criado.

Curiosidades

A caçadora

Ártemis é linda como o irmão gêmeo, Apolo. Os dois espalham luz. Ele, a do sol. Ela, a da lua. Ártemis nasceu primeiro. Quando viu o sofrimento da mãe, não quis ter filhos. Mas se tornou protetora das futuras mamães. Na hora de o bebê nascer, a bela aparece. Que booooooooom! A deusa anda armada de arco e flecha. Um cervo a acompanha dia e noite. Matilha de cães selvagens também. Quando tem raiva de alguém, vinga-se sem piedade. Um dia, Niobe disse que era a maioral. Tinha seis filhas. A mãe de Ártemis, dois. Furiosa, a deusa flechou as seis meninas. Valha-nos, Zeus! Niobe chora até hoje. Ártemis, também conhecida por Diana, a caçadora, não está nem aí.

cesárea / cesariana – Escrevem-se assim: o primeiro com *e* , o segundo com *i* . Atenção: parto cesáreo, parto cesariano.

Fato e versão

Há versões que, de tão repetidas, viram fatos. Ou quase. É o caso da cirurgia em que se abre a barriga da mãe pra tirar o bebê. Espalhou-se que o imperador romano Júlio César teria nascido de parto cesariano. Daí o nome. Não acredite. A palavra vem do latim *caedere* (cortar). O francês a adotou. Deu-lhe o nome de *césarienne* . Nós a naturalizamos *cesárea* ou *cesariana* .

cessão – Ato de ceder: *cessão de direitos* .

chá / xá – **Chá** = bebida. **Xá** = título do soberano da Pérsia (Irã). (Veja *cheque / xeque* .)

Chá das cinco

Em português é chá. Em inglês, *tea* . Em espanhol, *té* . Em italiano, *tè* . Em francês, *thé* . Em alemão, *Tee* . Por que a diferença? A palavra veio da China. Ambas as formas nasceram do mesmo ideograma. É que o danado tem pronúncias diferentes. No dialeto mandarino, é ch´a. No fun-kien, tê. Nós ficamos com o primeiro.

chamado – Cuidado com o modismo. Use *chamado* só quando você falar de algo cujo nome não é o referido, mas é conhecido como tal. É o caso de: *Radares eletrônicos, os chamados pardais, alimentam a indústria das multas* . Não há por que escrever, por exemplo, os “chamados exames preventivos”. Exame preventivo é exame preventivo. O cinema não é a “chamada” sétima arte. É a sétima arte. As praças onde se reúnem os drogados não é a “chamada” Cracolândia. É a Cracolândia. As ONGS não são o “chamado” terceiro setor. São o terceiro setor.

Curiosidades

De Yves Saint Laurent

“Trata-se de estilo, não de moda. A moda se esvai; o estilo é eterno.”

chamar – Tem diferentes regências. 1. Na acepção de mandar vir, é transitivo direto: *chamar o médico, chamar o secretário, chamar Maria, chamar os filhos* ; 2. na de dar nome, transitivo direto ou indireto: *chamaram-no salvador* ou *chamaram-lhe salvador* ; 3. na de invocar, transitivo indireto com preposição *por* : *Chamou por Deus. Chamou pelo filho antes de desaparecer.*

Curiosidades

Projeto

“Quando eu morrer, com certeza vou pro céu. O céu é uma cidade de férias, férias boas que não acabam mais. Assim que eu chegar, pergunto onde mora lá minha gente que foi na frente. Dou beijos. Dou abraços. E depois? Depois eu quero ir à casa de São Francisco de Assis. Pra ficar amigo dele, amigo de verdade. Tão amigo, tão íntimo que ele há de me chamar Alvinho e eu hei de lhe chamar Chiquinho.” (Álvaro Moreira)

chamar a atenção – Assim, com o substantivo precedido do artigo (chamar a atenção de alguém). Não use a construção viciosa chamar alguém à

atenção (*ele foi chamado à atenção pelo irmão*). Xô, coisa ruim!

champanhe – Prefira o substantivo masculino: *o champanhe* . *Quer um champanhe?*

Curiosidades

Tim-tim **!**

O champanhe nasceu na província de Champagne. Por isso só existe champanhe francês. Como provar? Foi uma guerra de foice. Países da Europa colhiam excelente uva. Produziam, por isso, excelentes espumantes. Chamavam-no de champanhe. Com medo da concorrência, a França bateu pé e exigiu exclusividade do nome. Conseguiu. A Itália ficou com a derrota atravessada na garganta. Decidiu apostar em denominação 100% nacional. Propaganda não faltou. Jogadas de marketing tampouco. Resultado: o prosecco virou moda.

chauvinismo – Escreve-se assim, com *au* . Pronuncia-se *chovinismo* .

chave – Na composição, escreve-se com hífen. Admitem-se dois plurais: *peça-chave* (peças-chaves, peças-chave), testemunha-chave (testemunhas-chaves, testemunhas-chave), palavra-chave (palavras-chaves, palavras-chave).

Curiosidades

A sete chaves

Em tempos idos e vividos, os reis de Portugal guardavam joias e documentos importantes em baú com quatro fechaduras. Cada chave era distribuída a um alto funcionário do reino. As preciosidades ficavam tão seguras que o quatro cedeu o lugar ao místico sete, que aparece nos sete dias da semana, nas sete cores do arco-íris, nos sete pecados mortais, nas sete vidas do gato etc. e tal. Desde então, a expressão “guardar a sete chaves” passou a designar algo muito bem guardado.

chavões e modismos – Surpresa é importante ingrediente do estilo. Chama a atenção e desperta a curiosidade. É o gosto pelo inusitado. O chavão vai de encontro à novidade. A palavra ou expressão, tantas vezes repetida, torna-se arroz de festa. *Pontapé inicial, abrir com chave de ouro, cair como uma bomba* & cia. tiveram frescor algum dia. Hoje soam como coisa velha.

Transmitem a impressão de pessoa preguiçosa, incapaz de surpreender. Xô!

Curiosidades

1. Para ler e nunca usar

Eis chavões e modismos em ordem alfabética: a cada dia que passa, a duras penas, a olho nu, a olhos vistos, a ordem é se divertir, à saciedade, a sete chaves, a todo vapor, a toque de caixa, abertura da contagem, acertar os ponteiros, agarrar-se à certeza de, agradar a gregos e troianos, alto e bom som, alimentar a esperança, ao apagar das luzes, aparar as arestas, apertar os cintos, arregaçar as mangas, ataque fulminante, atear fogo às vestes, atingir em cheio, atirar farpas.

Mais: baixar a guarda, barril de pólvora, bater em retirada, cair como uma bomba, cair como uma luva, caixinha de surpresas, caloroso abraço, campanha orquestrada, cantar vitória, cardápio da reunião, carta branca, chegar a um denominador comum, chover no molhado, chumbo grosso, colocar um ponto final, com direito a, comédia de erros, como manda a tradição, como se sabe, como já é conhecido, comprar briga, conjugar esforços, corações e mentes, coroar-se de êxito, correr por fora.

Um pouco mais: cortina de fumaça, dar o último adeus, de mão beijada, deitar raízes, deixar a desejar, debelar as chamas, desbaratar a quadrilha, detonar um processo, de quebra, dispensa apresentação, divisor de águas, do Oiapoque ao Chuí, erro gritante, efeito dominó, em compasso de espera, em pé de igualdade, em polvorosa, em ponto de bala, em sã consciência, em última análise, eminência parda, empanar o brilho, encostar contra a parede, esgoto a céu aberto, estar no páreo.

Mais ainda: faca de dois gumes, familiares inconsoláveis, fazer as pazes com a vitória, fazer das tripas coração, fazer uma colocação, fazer vistas grossas, fez por merecer, fonte inesgotável, fugir da raia, gerar polêmica, hora da verdade, importância vital, inflação galopante, inserido no contexto, jogo de vida ou morte, lavar a alma, lavrar um tento, leque de opções, levar à barra dos tribunais, literalmente tomado, longo e tenebroso inverno, lugar ao sol, luz no fim do túnel, maltraçadas linhas, menina dos olhos, morto prematuramente, na ordem do dia, na vida real, no fundo do poço, óbvio ululante, ovelha negra, página virada.

Ainda mais: parece que foi ontem, passar em brancas nuvens, pelo andar da carruagem, perder um ponto precioso, perdidamente apaixonado, perfeita sintonia, petição de miséria, poder de fogo, pôr a casa em ordem, preencher uma lacuna, propriamente dito, requinte de crueldade, respirar aliviado, rota de colisão, sair de mãos abanando, sagrar-se campeão, saraivada de golpes, sentir na pele, separar o joio do trigo, ser o azarão, sorriso amarelo, tecer comentários, tirar do bolso do colete, tirar uma conclusão, tiro de misericórdia, trair-se pela emoção, trazer à tona, trocar farpas, via de regra, via de fato, voltar à estaca zero.

Ufa!

2. Mais do mesmo

Chavão tem sinônimos. Um é lugar-comum. Outro, clichê. Alguns dizem ladainha. Também vale estribilho. Às vezes falatório. Ou bordão. Ou, quem sabe, nhem-nhem-nhem. Na origem, chavão é chave grande ou molde de metal. Serve pra imprimir adornos nos bolos ou pra marcar o gado. Tem a ver com repetição. Em sentido amplo, é o que se faz, se diz ou se escreve por costume. Do mesmo jeitinho. Sem esforço – como se tirado de um molde.

3. De Fernando Sabino

“Quando afirmamos que não ficará pedra sobre pedra, que nem só de pão vive o homem, que este mundo é um vale de lágrimas, que a carne é fraca, mais vale casar-se que abrasar-se, já nem percebemos que esses lugares-comuns são verdades enunciadas pelo *Novo Testamento.* ”

chefa / chefe – Ambas figuram no dicionário. Prefira **chefe** para o feminino. **Chefa** tem, em geral, sentido pejorativo.

chegada – Pede a preposição *a* : *Aplaudiram o presidente na triunfal chegada à cidade. Chegada a São Paulo. Chegada à igreja.*

chegar – Rege a preposição *a* : *Chegou à terra prometida. Chegou a Brasília. Chegou ao trabalho* . Há duas exceções. Uma: chegar em casa. A outra: as locuções de tempo que pedem a preposição em: *Chegaremos em plena forma. Chegou em cima da hora. Chegou em tempo de assistir à aula inaugural.*

cheque / xeque – **Cheque** = documento bancário. Pode ter fundos ou não. Daí cheque com fundos, cheque sem fundos (não *fundo*). **Xeque** = jogada de xadrez (xeque-mate) ou o título de poderosos árabes (xeque saudita).

Curio
sida
des

Do xeque ao sheik

Xeque vem do persa *xãh* . Significa rei. No idioma do Irã, deu xá – título que se dava ao mandachuva do país antes da revolução dos aiatolás. Daquelas bandas veio o jogo de xadrez. Daí a expressão xeque-mate (o rei está morto). Do Irã, Sua Majestade deu uma voltinha pelo árabe. Virou xeque ou sheik. Na língua do *Corão* , quer dizer chefe, ancião, soberano. Em Pindorama, a palavra ganhou fama com a novela *O sheik de Agadir* . Faz muuuuuuuuito tempo.

cheque-caução – Plural: cheques-caução.

Cheque-sunga

Marcelo lia o jornal quando se deparou com esta passagem: “Os usuários reclamam mais de reajustes indevidos, da recusa dos hospitais na hora da internação e da exigência de cheque-calção para procedimentos cirúrgicos”. “Se continuar nessa linha”, pensou ele, “já, já teremos o cheque-cueca, o cheque-calcinha, cheque-sutiã, cheque-sunga”.

chimpanzé – Escreve-se assim.

chocar – 1. No sentido de bater, ir de encontro, pede a preposição *com* : *O carro chocou(-se) violentamente com a árvore. Os planos do ministro chocaram(-se) com os das empreiteiras* . Bater e colidir podem ser usados como sinônimos. 2. Na acepção de ofender, melindrar, é transitivo direto: *O desdém do pai chocou o filho* .

cidadão – Plural: cidadãos. Feminino: cidadã, cidadãs.

cidra / sidra – **Cidra** = o fruto da cidreira. De sabor azedo, geralmente é usado no preparo de doces e compotas. **Sidra** = bebida com que a maioria dos brasileiros celebra a chegada do ano-novo. Para produzi-la, utiliza-se suco fermentado de maçã.

cinquenta – Assim mesmo. Não existe *cincoenta* .

cinza / cinza-claro / cinza-escuro – São invariáveis: *terno (cor da) cinza, ternos cinza, camisa cinza, camisas cinza, terno cinza-claro, ternos cinza-claro, bolsa cinza-claro, bolsas cinza-claro, sapatos cinza-escuro, sandálias cinza-escuro.*

círculo vicioso – É essa a expressão. Contrário: círculo virtuoso.

circum – Pede hífen quando seguido de vogal, h, m e n. No mais, é tudo junto: *circum-ambiente, circum-escolar, circum-hospitalar, circum-marítimo, circum-navegação, circunferência, circumpercorrer, circuncentrar* .

cisma – **O cisma** = dissidência ou cisão religiosa. **A cisma** = devaneio, capricho, ideia fixa.

clã – Substantivo masculino: *o clã, chefe do clã.*

co – Não aceita hífen nem a pedido de majestades e excelências: *cogestão, coavalista, coautor, coerdeiro, cogerador, coeleito, cofundador, corréu, coordenação, coorganizador.*

cociente – Variação de quociente. Não confundir com coeficiente.

colchão / coxão – O **colchão** fica na cama. O **coxão** , mole ou duro, no açougue. É a coxa grandona do boi.

coleção de… – Segue substantivo no plural: *coleção de selos, coleção de carrinhos, coleção de moedas, coleção de fotografias antigas.*

cólera – A ira é feminina (a cólera). A doença (cólera-morbo) joga nos dois times. Pode ser feminina e masculina (a cólera, o cólera).

coletivo (concordância) – O sujeito coletivo leva o verbo para o singular: *O rebanho era composto por mais de 5 mil cabeças de reses. O povo aplaudiu o espetáculo* .

coligação – Pede a preposição *de* : *coligação de partidos políticos* .

coligado – Rege as preposições com, contra, para, por: *Coligado com o PT* . *Coligado contra o PT* . *Coligado para enfrentar o PT* . *Coligado por afinidades políticas.*

coligar / coligar-se – **Coligar** = no sentido de unir para um fim comum, associar-se por coligação, é transitivo direto, não pede preposição: *Os interesses mútuos coligaram os dois partidos* . **Coligar-se** = rege as preposições *a* e *contra* : *Os pequenos partidos coligaram-se ao PT* . *Os grandes partidos coligaram-se contra o PT* .

colocação / colocar uma questão – É clichê. Xô! Escolha *questionar, perguntar* e similares.

colocação dos pronomes átonos – No português do Brasil, embora haja grande flexibilidade de emprego, algumas regras devem ser observadas na norma culta:

1. Não se inicia frase com pronome átono, prática aceita na língua falada, mas rejeitada pela escrita formal: *Dirigiu-lhe a palavra. Obrigou-o a retirar-se da reunião. Apresentaram-se respeitosamente.*

2. É obrigatória a próclise (colocação do pronome antes do verbo) quando o verbo vem precedido das seguintes partículas que a atraem:

2.1. palavras negativas (não, nunca, jamais, ninguém, nenhum, nada, nem): *Não me telefone amanhã. Ninguém o procurou na ausência do diretor. Nada se sabe a seu respeito. Não se sente bem, nem se sente à vontade.*

2.2. advérbios, quando não vêm separados por vírgula: *Aqui se fala português. Talvez nos encontremos no aeroporto. Amanhã o apanharei em casa às duas horas. (* Mas*: Aqui, fala-se português. Ontem, pediu-me dinheiro emprestado.*)

2.3. pronomes relativos (que, qual, onde, cujo, quanto): *O candidato que se apresentou primeiro tirou a melhor nota da prova. A cidade onde se encontraram fica a 100 quilômetros de São Paulo. A carnaúba, da qual se falou no simpósio, é nativa das regiões semiáridas do Nordeste. Trouxe tudo quanto lhe pedi.*

2.4. pronomes indefinidos (quem, alguém, ninguém, tudo, todos, nada, algum, nenhum, poucos, muitos): *Muitos se negaram a abandonar o recinto. Alguém me escreveu, mas não se identificou.*

2.5. conjunções subordinativas (que, se, porque, porquanto, como, já que, desde que, visto que, embora, conquanto, ainda que, se bem que, se, caso, contanto que, desde que, conforme, consoante, de modo que, de maneira que, de forma que, para que, a fim de que, à medida que, à proporção que, quando, até que, tanto que): *Quero que se retirem imediatamente. Como se classificou em primeiro lugar, já foi convocada. Se me convidarem, irei.*

2.6. pronomes interrogativos (por que, como, onde, quando, quanto, quem): *Por que você lhe telefonou? Onde ele o encontrou? Por que sua saída o abalou tanto? Quanto lhe custou o carro novo? Como se chega a sua casa?*

2.7. palavras exclamativas (quanto, como, quem): *Quanto me custou chegar até aqui! Como se bebe nesta cidade! Quem me dera viver essa aventura!*

MANHAS DA
Lingua

Não generalize. Às vezes, a vírgula separa termos intercalados. Mas, lá atrás, permanece a palavra em que o pronome se ampara. Compare: *O presidente disse **que se** entenderá com a oposição apesar dos pesares* . *O presidente disse* ***que*** *, apesar dos pesares,* ***se*** *entenderá*

com a oposição.

3. As orações que exprimem desejo também exigem a próclise: *Deus o acompanhe! Que os anjos lhe digam amém!*

4. Nas locuções verbais:

   4.1. não se usa pronome átono depois do particípio: *Haviam me convidado* (nunca: *haviam convidado-me*);

   4.2. na presença de partícula atrativa, coloca-se o pronome antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal (exceto particípio): *Não lhe vou telefonar ou Não vou telefonar-lhe.*

MANHAS DA Língua

O futuro do presente e o futuro do pretérito são cheios de nove-horas. Intolerantes, não aceitam pronome depois deles. A ênclise, por isso, não tem vez com as estranhas criaturas.

Resultado: inventou-se a mesóclise – o pronome no meio do verbo: *Convencê-lo-íamos a aceitar. Far-lhe-ei este favor* . Há quem não goste da forma. Para fugir dela, usa o sujeito: *Nós o convenceríamos a aceitar. Eu lhe farei este favor* .

Curiosidades

Desconfiança mineira

“Não se deve confiar em quem emprega a mesóclise com perfeição.”

(Tancredo Neves)

MANHAS DA Língua

“Como cadastrar-se no sorteio?” “Como se cadastrar no sorteio?” Ambas as frases soam bem. O xis da questão reside no infinitivo (cadastrar). Com essa forma, vale tudo. O pronome pode ir antes ou depois do verbo. Não respeita nem as palavras que atraem o atonozinho: *Saiu para preparar-se. Saiu para se preparar. Gostaria de me aposentar já. Gostaria de aposentar-me já. Por que candidatar-se ao Senado? Por que se candidatar ao Senado?* Oba! Com o infinitivo é acertar ou acertar.

colorir – Conjuga-se como abolir.

Curiosidades

Sem colorido

Usava um vestido branco

E carregava uma sombrinha branca.

Eu a vi apenas por um segundo.

Ela nem me viu.

Mas aposto que não se passa um mês

Sem que nela pense.

(Cidadão Kane)

com (concordância) – Quando os núcleos do sujeito estão ligados pela conjunção *com* , ocorrem duas hipóteses: se o *com* tiver valor de *e* , o verbo vai para o plural; se significar *em companhia de* , concordará com o núcleo do sujeito, e o termo por ele introduzido virá entre vírgulas: *O ministro com* (= e) *os assessores responderam às perguntas dos parlamentares com desenvoltura. O acusado, com* (= na companhia) *a mulher, os filhos e o advogado, apresentou-se ao delegado.*

MANHAS DA Língua

Reparou na malandragem? A companhia vem separada por vírgulas. A adição dispensa a bengala: *O professor com os alunos visitaram o Congresso. O professor, com os alunos, visitou o Congresso.*

com nós / conosco – Com nós = vem acompanhado por palavras reforçadoras, como *próprios, mesmos, todos* : *Os livros ficarão com nós todos. As crianças saíram com nós dois ontem à noite. Queremos estar de bem com nós próprios.* **Conosco** = sem palavras de reforço: *Os livros ficarão*

conosco. As crianças saíram conosco. Querem estar de bem conosco.

Curiosidades

1. Companhia

Puxa! Que legal! A palavra *companheiro* nasceu de duas partes. Ambas latinas. A primeira, *cum* , quer dizer *com* . A outra, *panis* , significa *pão* . *Companheiros* são pessoas que dividem o pão. Comem o pão juntas.

2. Conselho

Os árabes, notáveis pela hospitalidade, ensinam este provérbio aos filhos: “Se você tem um pão, coma a metade. Guarde a outra metade na geladeira para dá-la a quem bater à sua porta”.

coma – **A coma** = a cabeleira vasta e crescida. **O coma** = estado mórbido de inconsciência: *O enfermo estava em coma profundo. Trata-se de coma induzido.*

começar a / a partir de – As duas locuções indicam início. Juntá-las é baita pleonasmo. Dizer “O aumento da passagem começa a ser cobrado a partir do dia 15”. Ops! Que redundância! Melhor ficar com uma ou outra. Assim: *O aumento da passagem começa a ser cobrado no dia 15. A passagem tem aumento a partir do dia 15.*

como sendo – É dispensável: *Foi considerado (como sendo) o melhor jogador do século. A presidente o julgou (como sendo) a pessoa ideal para o cargo. Fernanda o avaliou (como sendo) tímido para o papel.*

comparecer – Pede a preposição *a* : *Compareceu ao encontro dos chefes de Estado* .

competir – Conjuga-se como *repetir* : *repito (compito), repete (compete), repetimos (competimos), repetem (competem); repita (compita), repitamos (compitamos), repitam (compitam); repetindo (competindo), repetido (competido).*

MANHAS DA Língua

Vamos combinar? *Compito* é muito feio. Como a língua é um sistema de possibilidades,

partamos pra outra. Que tal *disputo* ?

complicar / complicar-se – *Os impostos complicam a vida do cidadão, mas o cidadão se complica.* (Veja *aceitado / aceito* .)

comprimento / cumprimento – **Comprimento** = medida. *Atenção ao comprimento da saia, da estrada, do corredor.* **Cumprimento** = saudação ou realização. *Não se esqueça do cumprimento na entrada e na saída. É importante o cumprimento pontual das tarefas.*

Cumprimentar é queridinho da correspondência. Cartas, ofícios, memorandos? Lá está ele. Pega bem, pois, tratá-lo bem. Cumprimentar, transitivo direto, rejeita intermediários. A gente cumprimenta alguém (não: a alguém): *Eu cumprimento João. João cumprimenta Rafael. O diretor cumprimenta você.*

Na substituição do nome pelo pronome, é a vez do *o* ou do *a* . (Nada de *lhe*): *Eu o cumprimento. Tenho a honra de cumprimentá-lo. Você as cumprimentou? Quero cumprimentá-las pela nota.*

comunicar – Pede objeto direto de coisa e indireto de pessoa: *O presidente comunicou a decisão aos deputados presentes.* Atenção: ninguém pode ser comunicado, mas informado, avisado.

concertar / consertar – **Concertar** = harmonizar. **Consertar** = reparar, restaurar. *Concertar opiniões, consertar o chuveiro* .

concerto / conserto – **Concerto** = harmonia (concerto das nações, concerto da orquestra sinfônica). **Conserto** = remendo, reparo (conserto do carro, conserto da estrada, conserto do aparelho).

Concordância com porcentagem – **1.** Com o número anteposto ao verbo, prefere-se a concordância com o termo posposto: *Quinze por cento da população absteve-se de votar. Cerca de 1% dos votantes tumultuaram o processo eleitoral.*

Se o número percentual estiver determinado por artigo, pronome ou adjetivo, adeus, escolha. A concordância se fará só com o numeral: *Os 10% do eleitorado deixaram para votar nas primeiras horas da tarde. Uns 8% da população economicamente ativa ganham*

> *acima de 10 mil reais. Este 1% de indecisos será o fiel da balança. Bons 30% do Senado faltaram à convocação.*

2. Com o número percentual depois do verbo, a concordância se faz obrigatoriamente com o numeral: *Abstiveram-se de votar 30% da população. Tumultuou o processo 1% dos candidatos inconformados com a flagrante discriminação.*

MANHAS DA Lingua

> "O estilo", ensinou Montaigne, "tem três virtudes – clareza, clareza, clareza". Por respeito à lição do mestre, o sinal % aparece em todos os números: *A inflação dos últimos quatro anos ficou entre 5% e 7%. Os servidores terão aumento variável: de 4% a 28%.* (A regra vale para outros signos: *No fim de semana, rodo de 20km a 40km. Trabalhamos das 8h às 18h. Compre de 3kg a 5kg de carne. Os preços vão de R$ 5 a R$ 1.000* .)

concordância com ***se*** – Nas frases construídas com o pronome apassivador *se* , facilmente se cometem erros de concordância. Por isso, preste atenção dobrada a elas. O primeiro passo é procurar o sujeito. O verbo concorda com ele. *Exige-se boa aparência* (Que é que se exige? Boa aparência, sujeito). *Procuram-se candidatos* (Que é que se procura? Candidatos, sujeito). *Adotaram-se medidas severas* (Que é que se adotou? Medidas severas, sujeito).

MANHAS DA Lingua

> •Singular? Plural? Em caso de dúvida, recorra a este truque: construa a frase com o verbo ser: *Exige-se boa aparência.* (*Boa aparência é exigida.) Procuram-se candidatos. (Candidatos são procurados.) Adotar-se-ão medidas severas. (Medidas severas serão adotadas* .) Viu? Se o verbo *ser* ficar no plural, o verbo da frase também fica. Se no singular, o verbo vai atrás.
>
> •Nem sempre o *se* é pronome apassivador. Em geral, na voz passiva, o verbo é seguido de substantivo sem preposição (*Procuram-se digitadores. Vendem-se carros novos e usados. Alugam-se casas*). Se não for seguido de substantivo, ocorrem duas possibilidades: 1) o verbo será acompanhado de preposição (*Trata-se de problemas domésticos. Obedece-se aos superiores*), ou 2) não será seguido de substantivo (*Come-se bem em Brasília. Dorme-se mal nas cidades barulhentas*). O verbo, no caso, permanece na terceira pessoa do singular.

concordância nominal – Na concordância nominal, observe dois pormenores. Um: se o adjetivo vem antes ou depois do substantivo. O outro: se modifica um ou mais de um substantivo.

1. Se o adjetivo modifica um só substantivo, com ele concorda em gênero e número, quer esteja anteposto, quer posposto: *livro caro, alvas paredes, sapato novo.*

2. Se vier anteposto a mais de um substantivo, concorda com o mais próximo, ou seja, o primeiro deles: *má hora e lugar.*

MANHAS DA Língua

> Se os substantivos forem nomes próprios ou nomes de parentesco, cessa tudo o que a musa antiga canta. O adjetivo vai sempre para o plural: *Admiramos os talentosos Chico e Caetano. Criticou os desleixados primo e tio.*

3. O adjetivo, quando posposto a dois ou mais substantivos, pode concordar com o mais próximo ou com os dois, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino e do plural sobre o singular: *Estudo a língua e a literatura portuguesa (portuguesas). Comprei uma bolsa e um tênis esportivo (esportivos).*

4. Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, aceitam-se estas construções: *Estudo as literaturas brasileira e portuguesa. Estudo a literatura brasileira e a portuguesa.*

concordância verbal – Regra: o verbo concorda em pessoa e número com o sujeito: *Os professores compareceram à assembleia. Eu e ele saímos cedo. A novela fez sucesso do primeiro ao último capítulo.*

MANHAS DA Língua

> O sujeito composto muda de time. O vai e vem depende da colocação. Se o sujeito vem antes do verbo, o verbo vai para o plural: *Paulo e Deise foram indiciados ontem.* Se posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo ou com todos eles: *Vai chegar o pai, a mãe e os filhos. Vão chegar o pai, a mãe e os filhos.*

concorrer – Rege as preposições *a* e *com* : *Ele concorre ao Senado* (apresenta-se como candidato). *Concorre com o velho amigo nas eleições* (tem a mesma pretensão, compete).

condolências – Usa-se sempre no plural: *Assinou o livro de condolências. Vai apresentar condolências à família.*

Curio sida des

Fuja se for capaz

Fernando Sabino, que colecionava lugares-comuns para evitá-los, dizia que é muito difícil escapar deles nas condolências: “Em visita de pêsames, ouse dizer outra coisa que *meus pêsames* , *meus sentimentos, é preciso a gente se conformar, parece incrível, outro dia mesmo estive com ele, tão bem, tão alegre, é o fim de nós todos, foi melhor para ele, afinal, descansou, o que consola é saber que ele agora está melhor do que nós, Deus sabe o que faz”*. Sabino esqueceu-se de uma pérola: *para morrer basta estar vivo* .

MANHAS DA Língua

As palavras foram criadas por gente. Como os criadores, têm manias. Algumas só se usam no plural. É o caso de *anais* , *antolhos* , *cãs* , *condolências* , *exéquias* , *férias* , *fezes* , *núpcias* , *olheiras* , *pêsames* , *víveres* . Os naipes do baralho também entraram na onda (dama de copas, rei de espadas, dois de ouros, nove de paus). Artigos, adjetivos, pronomes e verbos a elas relacionados vão atrás: *As férias escolares estão mais curtas ano após ano. Apresentou os pêsames à família. Você viu meus óculos escuros? Só encontro os de grau.*

cônego – O feminino de cônego? Antigamente era cônega. Hoje ganhou forma mais sofisticada. É canonisa. Rima com papisa e com episcopisa. A primeira, feminino de papa. A segunda, de bispo.

conferir – Atenção ao modismo. Confere-se a conta, conferem-se os dados. Conferir um filme, uma peça ou um show? Deixe-o pra lá.

conformar – Pede objeto direto e indireto. Diz-se conformar alguma coisa a outra ou com outra: *Conformou os interesses pessoais aos* (ou *com*) *reclamos do tempo* .

confraternizar – Não é pronominal: *Os soldados libaneses confraternizaram com os sírios. Eles confraternizam todos os fins de ano* .

conserto – Veja *concerto* / *conserto* .

consigo – O pronome consigo é exclusivamente reflexivo (só se usa em relação ao próprio sujeito do verbo): *Levou consigo tudo que lhe pertencia. O fotógrafo não levou nada consigo. O desvairado falava consigo mesmo* .

consistir – Pede a preposição *em* : *O desafio consiste em avaliar com isenção os prós e os contras.*

constar – Rege as preposições *de* e *em* : *Seu nome consta na lista* (ou *da lista*).

Constituição / Carta Magna / Lei Maior – Letra maiúscula.

constituir / constituir-se – Não pedem preposição: *A corrupção constitui um dos maiores desafios que o governo precisa enfrentar. Acordar cedo não constitui problema. Constituiu uma firma comercial. Constituiu advogado* . *Constitui-se problema* .

cônsul – Feminino: consulesa (tanto a mulher do cônsul quanto a titular do consulado).

continência – Diga prestar continência, não bater continência.

contra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo coladinho: *contra-harmonia, contra-argumento, contra-ataque, contrarreforma, contrassenso, contracheque, contramão.*

convencer – 1. No sentido de fazer crer, pede a preposição *de* : *Convenceram-no da oportunidade do projeto.* 2. Na acepção de convencer alguém a fazer algo, exige a preposição *a: Convenceram-no a adotar medidas pouco populares* .

conversão / converter / convertido – **Converter a** = mudar de crença, de religião, de partido, de modo de vida: *Converteu o marido ao islamismo. Paulo converteu-se ao liberalismo.* **Converter em** = transformar, trocar por algo de valor equivalente: *Converter ouro em papel-moeda. Converter salários em dólares* . **Conversão** e **convertido** seguem a mesma regra: *A conversão aos novos padrões foi lenta e gradual. Convertido ao islamismo, revelou-se fiel seguidor do Corão. A conversão dos salários em euros agradou aos trabalhadores. A conversão dos valores em dólares desapontou os profissionais* .

convidar – 1. Rege a preposição *para* : *O presidente convidou os assessores para a festa de confraternização.* 2. Antes de infinitivo, exige a preposição *a* : *Convidei-o a entrar.*

convir – Regência: Transitivo indireto: *A emenda convém aos partidos*

pequenos. Os senadores convieram na reforma do regimento. Conviemos com nossos amigos que voltaríamos antes das 10 horas . Conjugação: Segue o modelo de *vir* , respeitadas as regras de acentuação*: venho (convenho), vem (convém), vimos (convimos), vêm (convêm); vim (convim), veio (conveio), viemos (conviemos), vieram (convieram); vier (convier), vier (convier) viermos (conviermos), vierem (convierem); vindo (convindo).*

cor-de-rosa – Mantém o hífen.

Ops! A reforma ortográfica cassou o hífen de palavras compostas. Entre elas, as formadas de dois ou mais vocábulos ligados por preposição, conjunção, pronome. *Pé de moleque, mão de obra, tomara que caia* se escreviam com hífen. Agora estão livres e soltas . (Nome de bichos e plantas mantêm o hífen – *joão-de-barro* , *cana-de-açúcar* , *castanha-do-pará* .)

As cores entraram na faxina. Antes, *cor de laranja, cor de carne, cor de vinho, cor de abóbora* se grafavam com o tracinho de ligação. Agora, mandaram-no plantar batata no asfalto. *Cor-de-rosa* manteve o hífen. É a exceção que confirma a regra.

cores (concordância) – Quando a palavra que designa cor for um adjetivo, concorda em gênero e número com o substantivo: *mesa branca* , *folhas verdes* , *paredes azuis* , *vestido vermelho* , *radiação infravermelha.* Exceções: marinho (*vestido marinho* , *vestidos marinho; blusa marinho* , *blusas marinho*) e ultravioleta (*raio ultravioleta* , *raios ultravioleta*).

•Se estiver subentendida a expressão *cor de* , o adjetivo mantém-se invariável: toalhas (cor de) pérola, ternos (cor de) cinza, vestidos (cor de) rosa, uniforme (cor de) oliva, carros (cor de) vinho, colares (cor de) marfim, embalagens (cor de) carmim, tecidos furta-cor.

•Nos adjetivos compostos, atenção plena à classe gramatical das palavras que os compõem:

1. Adjetivo + adjetivo / palavra invariável + adjetivo – só o segundo varia: *olhos castanho-escuros, camisas verde-amarelas, blusas azul-escuras, paredes verde-escuras, esforços sobre-humanos, bravuras sobre-humanas.* Exceção: *azul-marinho* e *azul-celeste* , que são invariáveis (sapato azul-marinho, sapatos azul-marinho; blusa azul-celeste, blusas azul-celeste).

2. Adjetivo + substantivo / substantivo + adjetivo – ambos permanecem invariáveis: *saias*

azul-turquesa, olhos verde-mar, uniformes verde-oliva; bandeiras amarelo-canário, vestidos rosa-claro, bolsas castor-escuro .

Curiosidades

1. Cores como símbolos

Na festa da bola, as cores entram em cartaz. Deixam de ser simplesmente cores. Tornam-se símbolos. Verde e amarelo é Brasil. Vermelho e verde, Portugal. Laranja, Holanda. Azul e amarelo, Colômbia. Branco, Alemanha.

2. Pegadinha

Concurso tornou-se o sonho de consumo de gregos, troianos e baianos. A aprovação pode não garantir salário de marajá nem trabalho desafiador. Mas assegura estabilidade. Daí a concorrência crescente. As bancas examinadoras se esmeram em buscar questões que avaliem não só o conhecimento, mas também a atenção e a malícia do candidato. Outro dia, certame pra lá de disputado apresentou esta questão: “Qual é a cor do cavalo branco de Napoleão?” A moçada, sem pensar, respondeu “branco”. Errou. A pergunta pedia a cor – branca.

Seres tão importantes exigem tratamento de luxo. É o caso da flexão. Olho ao lidar com ela.

coringa / curinga – **Coringa** = vela usada na proa das barcaças. **Curinga** = carta de baralho que muda de valor segundo a posição ou pessoas e coisas que têm mil e uma utilidades.

corpo a corpo – Plural: os corpo a corpo ou os corpos a corpos.

correr atrás / correr de – Abra os dois olhos. Corra atrás do lucro. Mas corra do prejuízo.

correr risco – Corre-se risco de morte, ou risco de morrer, ou risco de perder a vida.

MANHAS DA Língua

De repente, não mais que de repente, jornais e telejornais passaram a falar em risco de vida. A moda pegou. Gente antenada achou estranho. Bateu, então, à porta de quem sabe das coisas. Consultada, a Academia Brasileira de Letras manteve-se sobre o muro. Aceitou as duas construções. Risco de morte por causa da tradição. Risco de vida por causa da lógica.

correto / corrigido – **Correto** = adjetivo (trabalho correto, conta correta, texto correto). **Corrigido** = particípio de *corrigir* : *Ele tinha corrigido o discurso. O discurso foi corrigido.* (Veja *aceitado* / *aceito* .)

cós – Cós da calça, cós da saia, cós da bermuda.

coser / cozer – A pronúncia é a mesma. Mas o significado, não. **Coser** = costurar. **Cozer** = cozinhar.

MANHAS DA
Língua

Palavras homófonas soam do mesmo jeitinho, mas têm grafia e sentido diferentes. Na língua pululam criaturas disfarçadas. Além de *coser* e *cozer* , outras fazem a festa. É o caso de *acento* e *assento* , *cheque* e *xeque* , *cerrar* e *serrar* , *senso* e *censo* , *cela* e *sela* , *conserto* e *concerto* , *caçar* e *cassar* , *passo* e *paço* , *cessão* , *sessão* e *seção* . Ufa!

costa / costas – **Costa** : litoral (a costa brasileira, a costa africana). **Costas** : tronco, parte posterior: *dor nas costas* .

cota / quota – Prefira cota.

coxão – Veja *colchão* / *coxão* .

crase – Crase é caso de amor. Dois aa se encontram, se olham e caem de paixão. Decidem, então, juntar os trapinhos. O casório ocorre quando a preposição *a* encontra o artigo definido *a* , ou o demonstrativo *a* , ou o *a* inicial dos pronomes demonstrativos *aquele, aquela, aquilo* : *O êxito é obstáculo à liberdade. Entreguei o relatório àquele homem.*

MANHAS DA
Língua

•A crase é feminista. Excluindo-se o caso dos pronomes demonstrativos, o sinalzinho grave só tem vez antes de palavra feminina, clara ou subentendida: *Obedecemos à lei. Fui à Editora Nacional e à (editora) José Olympio. Canta à (moda de, maneira de) Gilberto Gil.*

•A dúvida pintou? Apele para o troca-troca. Substitua a palavra feminina por uma masculina (não precisa ser sinônima). Apareceu ao? Sinal de crase. Não apareceu? Deixe o acento grave pra lá: *Fui a cidade.* Com crase ou sem crase? Fui *ao* teatro . Logo, *fui à cidade . Obedecemos à lei (ao regulamento). Dirigiu-se à escola (ao parque). Fez referência à tradução (ao texto) à qual (texto ao qual) nos temos dedicado.*

•O verbo *ir* detesta confusão. Pra evitar dores de cabeça, sugere um truque infalível.

Substitua-o por voltar. Depois, oriente-se por esta quadra:

Se, ao voltar, volto da,

Craseio o à.

Se, ao voltar, volto de,

Crasear pra quê?

Vou a Paris, a Roma e a Londres (Volto *de* Paris, *de* Roma e *de* Londres). Crasear pra quê? *Vou à Paris da alta costura, à Londres do fog e à Roma do Coliseu* (Volto *da* Paris da alta costura, *da* Londres *do* fog e *da* Roma *do* Coliseu). Então, crase no *à* .

Locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas por palavras femininas pedem o sinalzinho: *à vista, às vezes, às escuras, às pressas, à noite, à tarde, à moda de, às apalpadelas, às tontas, às claras, à direita, à esquerda, à uma hora, à base de, à custa de, à força de, à espera de, à medida que, à proporção que.*

Curiosidades

Nada além

O amor bate à porta

E tudo é festa

O amor bate a porta

E nada resta

(Cineas Santos)

MANHAS DA Língua

•A locução *a distância* pode ou não aparecer com crase. Use *à distância* se a distância estiver determinada; *a distância* , se não o for: *A distância, pequenos barcos moviam-se vagarosos. Os soldados marchavam à distância de 20 metros. Ele não via bem a distância. Vi Maria à distância de cerca de 200 metros.*

•Olho na casa, gente. Haverá crase se o substantivo *casa* for qualificado; não haverá se ele

aparecer sem qualificativo. Será, então, a casa em que se mora: *O bom filho a casa torna* . *Só de madrugada, voltou a casa. Ela voltou à casa de Paulo. Todos correram à casa da mãe.* (Veja *casa.*)

•Com a palavra terra, no sentido de terra firme, aparece crase. No sentido de *volta* (do mar para a terra, do espaço para a terra), não: *Os marinheiros voltaram felizes a terra. Estava feliz de retornar à terra de onde viera.*

•Clareza, você sabe, é a maior qualidade do estilo. Pra evitar ambiguidade, use crase nas locuções que exprimem meio ou instrumento: *Escreveu à mão. Pagou à vista. O terreno está à venda. Matou à bala. Trabalho à mão.*

•Seja esperto. Nunca haverá crase:

1. Antes de palavra masculina sem que haja uma feminina subentendida: *Venda a prazo. Andar a pé* . Mas *bife à* (moda) *Churrascaria Galeto* . *Não foi à Livraria Nacional, mas à* (livraria) *Saraiva* .

2. Antes de verbo: *Começou a escrever.*

3. Nas locuções com elementos repetidos: *cara a cara, frente a frente, gota a gota, uma a uma* .

4. Com o *a* no singular antes de palavra feminina no plural: *Assistiu a reuniões em dois lugares diferentes.*

•Sabia? Há regiões que usam artigo antes do nome próprio feminino (a Maria, o Paulo). Outras dispensam-no (Maria, Paulo). Resultado: a crase se torna facultativa: *Dei o livro a (à) Beatriz.*

•Ops! Não caia na cilada do pronome possessivo. Se ele acompanhar o substantivo, a crase é facultativa: *Dirigiu-se à (a) minha cidade.* Se substituir o substantivo, é obrigatória: *Não fui à (a) sua cidade, mas à minha.*

Curiosidades

Sem humilhação

"A crase não foi feita pra humilhar ninguém." (Ferreira Gullar)

•À zero hora tem crase? Tem. É locução adverbial formada de palavra feminina. Joga no time de *às claras* , *às apalpadelas* , *às 2h* , *à meia-noite* . Quer um macete? Substitua a hora por *meio-dia* . Se no troca-troca der *ao* , não duvide. Ponha o grampinho: *A aula começa às 13h (ao meio-dia). Trabalho das 8h às 12h (das 8h ao meio-dia).*

•Roberto vive com dor de ouvido. Compra que compra remédio pra se livrar da otite. Mas os medicamentos estão pela hora da morte. E o dinheiro encurtou. “O problema”, descobriu ele, não é da alçada do otorrino. Pertence ao universo da prosódia. Muita gente pronuncia o *à* como se fossem dois aa (vou aa praia). São manhas da escola antiga. Em tempos idos e vividos, havia ditado nas aulas de português. Os professores pronunciavam dois aa pros alunos se darem conta da crase. Era truque. Virou vício. Xô!

crer – Conjugação. Indicativo presente: eu creio, tu crês, ele crê, nós cremos, vós credes, eles creem; pretérito-perfeito: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; imperfeito: cria, crias, cria, etc.; futuro do presente: crerei, crerás, crerá, etc.; futuro do pretérito: cresse, cresses, cresse. Subjuntivo presente: creia, creias, creia, etc.; imperfeito: cresse, cresses, cresse, etc.; futuro: crer, creres, crer, etc. Gerúndio: crendo. Particípio: crido.

A reforma ortográfica cassou o chapeuzinho do hiato *eem* . A 3ª pessoa do plural do presente do indicativo tinha acento. Perdeu-o no caminho (creem). O mesmo ocorreu com leem, veem, deem e derivados.

criar novo – Baita redundância. Só se cria o novo: *Criaram-se oportunidades de trabalho fora do campo. O presidente prometeu criar 8 milhões de empregos* .

crime culposo / crime doloso – **Crime culposo** = cometido sem intenção de matar. **Crime doloso** = com intenção de matar.

croqui – O singular escreve-se dessa forma, sem s.

cujo – O emprego do *cujo* impõe duas exigências. Uma: indicar posse. A outra: dispensar o artigo: *A ministra, cujo discurso foi aplaudido em Davos, recebeu críticas no Brasil. A mulher cuja filha morreu mora em Brasília. Paulo Coelho, cujos livros fazem sucesso nos cinco continentes, pertence à Academia Brasileira de Letras.*

cumprir – Pode ser transitivo direto ou indireto: *Cumpriu o dever* (ou *com o dever*).

currículo / curriculum vitae (forma latina) – Plural: currículos.

MANHAS DA Língua

As histórias variam. Mas a expressão é uma só. Nos currículos, “experiência anterior” está sempre presente. Bobeira. Experiência é prática de vida. Só pode ser anterior. O adjetivo sobra. Xô!

curta / curta-metragem – São masculinos. Plural: os curtas, os curtas-metragens.

custar – 1. No sentido de *demorar* , se seguido de infinitivo, pede a preposição *a* : *Custei a concluir o trabalho. O senador custou a receber o repórter que ia entrevistá-lo.* 2. Com o significado de *ser difícil* , *ser custoso* , só se conjuga na 3ª pessoa do singular: *Custa-me acreditar na sinceridade do candidato. Custou-lhes decifrar a letra da mensagem.*

customizar – É portinglês. Prefira a brasileirinha *personalizar* .

czar – Plural: czares. Feminino: czarina.

Curiosidades

Onde pisava não nascia grama

Ivan, o Terrível, foi o primeiro imperador a ostentar o título de czar e o maior tirano da história da Rússia. Ao ver concluída a Basílica de São Basílio com seus bulbos de alturas e cores diferentes, mandou cegar o arquiteto para que a obra nunca mais fosse reproduzida. Dava banquetes que duravam até um mês, com centenas de convidados, durante os quais executava desafetos para diversão dos convivas. Mandava matar qualquer um, inclusive parentes, que ameaçassem seu poder. Obcecado por saber a data de sua morte, convocou 60 feiticeiros da Lapônia, que lhe precisaram o dia: 18 de março de 1584. Morreu na véspera, de ataque cardíaco, por não suportar a expectativa. O ciclo dos czares só terminou com a revolução comunista de 1917.

DICIONÁRIO

Conta-se que a expressão “pai dos burros” teria surgido de história envolvendo Aurélio Buarque de Hollanda, autor do *Dicionário Aurélio* . O pai dele fabricava carroças tão confortáveis e elegantes que os clientes não encontravam palavras para elogiar-lhe a maestria. Foi aí que Aurélio fez um *Sumário de elogios* , e esse teria sido seu primeiro dicionário.

Sempre desconfiei de histórias que fazem sentido demais – como essa. Aposto que foi um professor bem-humorado quem criou a expressão para ensinar que o dicionário é uma espécie de pai que ajuda os filhos quando eles não dominam o significado de certas palavras.

Grandes autores não se constrangem em dizer que consultam regularmente o dicionário. Carlos Drummond de Andrade chamava o *Dicionário de rimas,* de

José Augusto Fernandes, de “a salvação da lavoura poética”. O poeta Paulo Leminski, indagado sobre o que andava lendo, respondeu a uma colega minha, a professora e jornalista Márcia Marques: “Dicionários!” E explicava que a leitura estava lhe proporcionando grandes surpresas…

Chico Buarque de Hollanda confessou: não consegue escrever – prosa ou letra de música – sem ter ao lado o *Dicionário analógico da língua portuguesa* , de Francisco F. dos Santos Azevedo. A última edição saiu em 2010 com prefácio de… Chico Buarque, um rapaz aí que tem um parente chamado… deixa ver, deixa ver… Aurélio! Isso! Aurélio Buarque de Hollanda. Eh, mundão miúdo. Menor do que um ovo… de codorna!

Curio
sida
des

1. O pai dos sabidos

A sabedoria, dizem, começa pelo reconhecimento da própria ignorância. Ou da própria burrice, pra usar a linguagem rude e direta das crianças. Ainda bem que existem pais sempre solícitos a nos ajudar nos momentos de aflição. De braços abertos – ou de páginas abertas –, os dicionários, como bons pais, sempre estão dispostos a nos acolher.

2. O avô dos sabidos

O *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem* , de Jerónimo Cardoso, é considerado o primeiro dicionário da língua portuguesa. Com 12.064 verbetes, foi publicado em 1569. Existe notícia de dicionário anterior. É o *Vocabulario Portuguez muy copioso com declaração da Origem de cada Vocabulo e de que língua emanou,* de Duarte Nunes de Leão, de 1530. Mas nunca se resgatou um original dele. É considerado perdido.

d – Letra do alfabeto. Plural: dês ou dd.

dá / dar – **Dar** tem dois empregos. 1. Em locução (acompanhado de outro verbo): *Vera* parece dar *atenção ao filho* . *A atri* z pode dar *atenção ao garoto. A mãe* vai dar *atenção ao pequeno Gabriel.* 2. Nas orações reduzidas de infinitivo. Aí, vem antecedido de preposição: *Trabalha* para dar *conforto à família. Gosta* de dar *esmola aos pobres. Perdeu o emprego* por não dar *resposta aos leitores.* **Dá** é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo (eu dou, ele dá, nós damos, eles dão): *Paulo dá bom exemplo aos filhos. Quem dá aos pobres empresta a Deus. Água mole em pedra dura tanto dá até*

que fura. (O mesmo vale para *estar* e *está* : *O delegado parece estar satisfeito. Ele pode estar em casa. Maria deve estar aí às 8h. Edilene está feliz. Brasília está localizada no centro-oeste do Brasil.)*

MANHAS DA
Língua

Dá ou dar? Na dúvida, recorra à dica tira-teima: ponha a frase no passado. O *dá* e o *está* mudam; o *dar* e o *estar* ficam iguaizinhos: *Edilene esteve feliz. Ele devia estar em casa de manhã. A atriz podia dar atenção ao garoto. Ela deu atenção ao filho.*

dado a – Concorda com o substantivo em gênero e número: *dadas as circunstâncias* , *dado o exposto* , *dados os antecedentes* .

daqui a – Veja *há* / *havia* / *daqui a* .

dar + horas (concordância) – O verbo concorda com o número que indica as horas: *Deram cinco horas. Deu meio-dia e meia* .

dar à luz – A regência é *dar à luz alguém* : *Maria deu à luz gêmeos prematuros* . *Carmem deu à luz menina de 3kg e 51cm.*

Curio
sida
des

Tirem o *a* da frente da menina!

Notícia causou furor na Europa, França e Bahia. Menina de 11 anos ganhou bebê de carne e osso. O nenê pesava quase 4kg. Excitados, repórteres se enrolaram ao informar o fato. “Menina dá à luz a uma criança”, escreveram jornais e alardearam rádios e televisões. Valha-nos, Deus! Xô! Dar à luz significa *trazer para a luz* (menina de 11 anos traz bebê de 4kg para a luz, para o mundo). Logo, a menina deu à luz um garoto de quase 4kg. Nada do *a* antes da criaturinha.

data venia – Expressão latina, significa *com o devido consentimento* .

MANHAS DA
Língua

Expulsaram o latim da escola. Não adiantou. Ele vive assombrando a língua. É o caso do *sic* . Na língua dos Césares, as três letrinhas querem dizer *assim*, *desse jeitinho.* Nós as usamos até hoje. Vêm, entre parênteses, depois de uma palavra com grafia incorreta, desatualizada ou com sentido inadequado ao contexto. Com elas, damos este recado ao

leitor: o texto original é bem assim, por errado ou estranho que pareça. Não tenho nada com isso.

data-base – Plural: datas-base.

datas – 1. Os meses não têm pedigree. Escrevem com inicial minúscula: *janeiro, fevereiro, março.* 2. Menos é mais. Faça duas economias. Uma: deixe pra lá o dígito 0 antes do número referente ao dia do mês. Duas: mande pras cucuias o ponto que separa o milhar na indicação de ano: *5 de março de 2017.*

3. Menor é melhor. Desnecessário escrever *dia* antes do dia, *mês* antes do mês ou *ano* antes do número respectivo: *O acordo foi assinado em 22 de março de 1993 (não no dia 22 de março do ano de 1993). Em outubro haverá eleições* (não *no mês de outubro).* 4. Nem todos são iguais perante os números. Existem os privilegiados. O primeiro dia do mês é 1º, não 1: *1º de janeiro, 1º de março* .

Calendas

Conhece a expressão *ficar pras calendas gregas* ? Ela se aplica aos que nunca pagam dívidas ou cumprem promessas. Os romanos festejavam as calendas – 1º dia de todos os meses. Os gregos não estavam nem aí pra virada do calendário. Assim como não temos dia de São Nunca, eles não tinham calendas.

5. Como nas horas, a concordância deve ser feita com o numeral: *Hoje é 1º de novembro. Hoje são 15 de março* .

datas comemorativas – Grafam-se com a letra inicial maiúscula: Primeiro de Maio, 21 de Abril, Sete de Setembro, Proclamação da República, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia da Árvore, Natal, Guerra dos Farrapos. Veja *maiúsculas e minúsculas*

1. Dia de luta

Lá pelo século 18, os operários trabalhavam até 20 horas por dia. Não se falava em repouso aos domingos. Muito menos em semana inglesa. Com o tempo, houve melhoras aqui e ali. Mas a carga continuava pesada. Como não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe, veio a reação. Em 1º de maio de 1886, 110 mil operários de Chicago cruzaram os braços. Em três dias, a greve cresceu. A polícia reprimiu o movimento com violência. Não adiantou. Ele só crescia. A PM de lá atirou contra a multidão. Em resposta, os grevistas explodiram bombas. Depois de xilindrós e enforcamentos, as conquistas vieram em 1º de maio de 1890. Entre elas, a jornada de oito horas.

A Segunda Internacional Socialista, da França, decidiu: o 1º de maio seria dedicado aos trabalhadores e às suas lutas.

2. 1º de maio em novembro

Os Estados Unidos não comemoram o Dia do Trabalho em 1º de maio. Fazem a festona na primeira segunda-feira de novembro.

de ele / de este – Veja *de o* / *de ele* / *de este* .

de encontro / ao encontro – Veja *ao encontro de* / *de encontro a* .

de forma que, de modo que & similares – Como locuções conjuntivas (terminadas em *que*), rezam na cartilha das conjunções (que, porque, quando). Invariáveis, não aceitam o plural *de formas que, de modos que* etc. e tal.

Curiosidades

De forma que

Porque tem fama, o Egito dorme na cama. Ali viveram Cleópatra e Nefertite. Lá estão as pirâmides que desafiam o calendário. Pelo deserto, corre o Nilo. O país experimentou a ira de Deus porque o faraó escravizou os judeus. O Senhor, impaciente, castigou-o com sete pragas. Transformou água em sangue. Cobriu a nação com três dias de trevas. Matou, numa noite, os primogênitos. E por aí foi. O governante, vencido, cedeu. A língua também tem suas pragas. São vícios. Surgem tímidos. Depois, com espaço no rádio e na tevê, se alastram. Um deles: *de formas que & cia* . Cuidado com o castigo. Já pra rua, *s* intruso!

de o / de ele / de este – O sujeito é pra lá de elitista. Não se mistura nunca com a preposição. Por isso, antes dele, a combinação da preposição com o artigo ou pronomes não tem vez. Fica um lá e outro pra cá: *Os trabalhadores*

descartam a hipótese de o governo (sujeito) *suspender o reajuste de salários. Apesar de o ministro* (sujeito) *negar, é certa a edição de nova medida provisória. A fim de o povo* (sujeito) *se familiarizar com a economia de água, ampla campanha será veiculada pelos meios de comunicação de massa. Apesar de essa informação* (sujeito) *ter sido confirmada… A fim de ele* (sujeito) *continuar no páreo.*

MANHAS DA Língua

> A língua se parece com os falantes. Cheia de caprichos, tem preferências e caprichos. Tem, também, amigos e inimigos. O sujeito serve de exemplo. Mandão, forçou o verbo a concordar com ele. Não satisfeito, cortou relações com a preposição. A maior inimiga – a preposição *de* . Diante da monossilábica criatura, fica uma lá e outro cá. É a tal história conhecida na Europa, França e Bahia: dois bicudos não se beijam.

de … a / da … à – Lé com lé, cré com cré. *De* é preposição pura. Faz par com *a* , também preposição pura. *Da* (*do*) é combinação da preposição com artigo. *À* também: *de segunda a sexta, da pág. 25 à 42, do parque à superquadra, das 14h às 18h.*

MANHAS DA Língua

> As expressões casadinhas zelam pela harmonia do matrimônio. Adultério não é com elas. De mãos dadas, agem do mesmo jeitinho. O que acontece com um par acontece com o outro. Se um vem acompanhado de artigo, o outro também vem. Se não vem, o outro tampouco virá. Compare: *de segunda a sexta, da página 8 à (página) 11, da França à Alemanha, do Rio à Paraíba, da SQS 310 à 312.*
>
> Cuidado com os adultérios. Misturar o par de um com o de outro gera deformações. São os cruzamentos. É como casar girafa com elefante. Exemplo pra lá de comum aparece na indicação de horas: “de segunda a sexta, de meia-noite à 1h30”. Cruzes! O primeiro casalzinho (de … a) merece nota 10. O segundo cometeu traição perigosa. Juntou alhos com bugalhos. A forma seria: *da meia-noite à 1h30* .

debaixo / de baixo – **Debaixo** = *sob* (debaixo da mesa, debaixo do tapete). **De baixo** se usa nos demais casos: *de baixo pra cima, roupa de baixo* .

decano – Feminino: decana.

Curiosidades

Senhor decano

Nos tempos do latim antigo, decano significava *chefe de dez* . A palavra surgiu no exército romano e depois foi adotada pela Igreja (de onde vem o título *deão*). Nos monastérios, designa o chefe de um grupo de dez monges. Hoje, usa-se decano para a pessoa mais velha de qualquer grupo. Na academia, é o ocupante do cargo inferior ao de reitor, com atribuição específica (decano de extensão, decano de graduação, decano de administração).

decisão – Pede as preposições *em* ou *sobre* : *A decisão do governo em converter as mensalidades pela média desagradou a todos. Não se pode tomar de improviso decisão sobre assunto de tamanha gravidade* .

declinar – No sentido de recusar, pede a preposição *de* : *O secretário declinou do convite.*

decreto-lei – Plural: decretos-leis.

deficit – Plural: deficits.

demais / de mais – **Demais** se usa: a) no sentido de muito, excessivamente: *Comeu demais* . b) na acepção de *ademais* , *além disso* : *Na viagem, esteve em museus, foi ao teatro, visitou amigos, fez compras. Demais, proferiu duas conferências.* c) como pronome indefinido, com o valor de *os restantes* : *Cinco dos presentes levantaram-se. Os demais permaneceram sentados* . **De mais** se opõe a *de menos* : *Recebi troco de mais, não de menos. Até aí, nada de mais* .

de menor – Ops! Não use nem sob tortura. A forma é *menor de idade* . O contrário? *Maior de idade* .

demolir – Conjuga-se como abolir.

dengue – A doença joga em dois times. Pode ser feminina e masculina. *A dengue (o dengue) preocupa o governo na época da chuva.* O dengo, só masculino: *O dengue é a marca de crianças mimadas. E de marmanjos também.*

Curiosidades

1. É dengo, meu bem

A música mais famosa sobre dengo, de autoria de Dorival Caymmi, diz: “É dengo, é dengo, é dengo, meu bem / É dengo que nega tem / Tem dengo no remelexo, meu bem / Tem dengo no falar também”.

2. É dengue, doutor

Há dengues e dengues. Um é faceirice, feitiço, requebro. Criança mimada é cheia de dengues. Dengosa que só. Outro é a doença. O pobre picado pelo mosquito *Aedes aegypti* sofre. Sente tantas dores nos músculos e articulações que não tem saída. Caminha requebrando. O quadril pra lá e pra cá lembra os caprichos da denguice. Os espanhóis não deixaram por menos. Chamaram a enfermidade de dengue. Nós os seguimos. Pode-se escrever indistintamente o dengue ou a dengue, na acepção de doença.

dentre – Veja *entre* / *dentre* .

de pé / em pé – Tanto faz. Com uma ou outra preposição, o sentido se mantém: *Come em pé. Come de pé. Viajei em pé. Viajei de pé. Esperamos em pé. Esperamos de pé. Trabalhava em pé. Trabalhava de pé.* Veja *em pé / de pé* .

depilar / depilar-se – Olho na regência. A gente depila alguma coisa – depila as pernas, as axilas, o buço. Sem o alguma coisa, o verbo se torna pronominal: *Eu me depilo no salão. Ele se depila em casa. Nós nos depilamos semanalmente. Eles não fazem questão de se depilar* .

Curiosidades

1. Vergonhas

Na Idade Média, a depilação era heresia punível com a vida. Mas as índias brasileiras não sabiam disso. Chamaram a atenção de Pero Vaz de Caminha por terem as vergonhas “bem raspadinhas”. Na verdade, a ausência dos pelos não era questão de genética. Nem de heresia. O escrivão da frota não sabia, mas elas raspavam os pelos das vergonhas com peixe-lixa para evitar a proliferação de carrapatos e pulgas .

2. **Que parte?**

Saiu no jornal. Um belo jovem de torso nu ocupava boa parte da página. Abaixo da imagem, a legenda: “Alguns homens depilam por causa do calor que os pelos provocam”. Ops! Moçoilas animadas começaram a procurar. Buscam aqui, espiam ali, espicham o olho pracolá. Nada. Decepcionadas, telefonam pra redação. “Cadê o complemento?”, perguntam. “O que o gatão depila?” Sem resposta, deram asas à imaginação. Cada uma se fixou numa parte. Qual?

depois + particípio – Com particípio, deve-se usar a locução *depois de* , não *após* : *depois de editada a medida provisória, depois de publicado, depois de promulgada* (nunca: *após editada, após publicado, após promulgada*).

depor – 1. Conjuga-se como pôr. 2. Exige a preposição em: *O acusado depôs na PF . Vai depor na CPI .* Veja *pôr (e derivados)* .

derreter / derreter-se – O sol derrete o sorvete, mas o sorvete se derrete. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

desapercebido / despercebido – **Desapercebido** = desprevenido. **Despercebido** = ignorado, sem ser notado: *O contrabando passou despercebido na fronteira sul do país. Foi ao supermercado e encheu o carrinho de compras. Na hora de pagar, cadê? Estava desapercebido. A carteira ficara em casa. Convenhamos: ninguém merece.*

descarrilhar / descarrilar – As duas formas figuram no dicionário. Você escolhe. A alternativa é acertar. Ou acertar.

Curio
sida
des

Descarrilamento

O maior acidente ferroviário brasileiro causado por um descarrilamento ocorreu em Aracaju, capital de Sergipe, em 7 de março de 1946. O trem vinha acima da velocidade permitida. Morreram 185 pessoas.

descendência / ascendência – Veja *ascendência* / *descendência* .

descrição / discrição – **Descrição** = ato de descrever (descreve-se uma pessoa, uma roupa, um ambiente). **Discrição** = opõe-se a saliência. Significa

reserva, modéstia: *A mãe da noiva vestiu-se com discrição. Apresentou o projeto com discrição, sem o esperado oba-oba* .

MANHAS DA Língua

O substantivo que dá nome à qualidade de discreto se grafa com dois is – d**i**scr**i**ção. Muitos misturam alhos com bugalhos. Mantêm o primeiro *i* e trocam o segundo pelo *e* de discr**e**to. Criam um mostrengo, filho de jacaré com elefante. Cruz-credo! Xô!

Discrição sofre outra concorrência. Dessa vez, com o substantivo d**e**scrição. A trissílaba grafada assim, com *e* na primeira sílaba, refere-se à forma de redação. Na escola, o professor pede pra moçada escrever um texto. Pode ser narração, descrição ou dissertação. A narração conta uma história – sucessão de fatos, de acontecimentos. São ações que o personagem vive. Novelas, por exemplo, enquadram-se nessa modalidade. A descrição mostra, fotografa uma pessoa ou uma coisa com palavras. A dissertação prova, defende tese, pontos de vista.

Moral da história: *descrição* se opõe a *discrição* . Uma mostra. A outra esconde.

descriminar / discriminar – **Descriminar** é inocentar, deixar de ser crime. O prefixo des- dá ideia de negação. É o mesmo que aparece em desobedecer: *Gabeira luta para descriminar o uso da maconha* . **Discriminar** é distinguir, tratar de maneira diferente: *A legislação não discrimina a mulher. A Constituição diz que discriminar é crime.*

Curiosidades

Igualdade

O jogo virou. Antes, as mulheres reclamavam de discriminação. Estavam certas. Ser mulher já foi crime. Menstruar era sinal de impureza. São Tomás chegou a afirmar que menina só ganhava alma depois de 40 dias de nascida. Com o movimento feminista, as bravas senhoras conseguiram descriminar a condição feminina. Agora é vez dos homens. Aconteceu em Brasília. O Governo do Distrito Federal abriu frentes de trabalho. Reservou 30% das vagas para candidatas. Os machões se indignaram. Entraram na Justiça. “Abaixo a discriminação”, exigiram. E conseguiram.

desde – Como expressão de tempo, indica sempre tempo passado. Pode ser usada sozinha ou com a preposição *até* : *Estou aqui desde segunda-feira.*

Dormiu desde o anoitecer até o nascer do sol . Nunca se usa seguida de crase ou combinada com outra preposição: *Estou aqui desde as duas horas. Ele está aqui desde o meio-dia. Trabalha nos Correios desde o ano passado* . (Veja *a partir de* / *desde* .)

desobedecer – Rege a preposição *a* : *Os policiais desobedeceram ao delegado.*

despensa / dispensa – **Despensa** = lugar onde se guardam mantimentos. **Dispensa** = desobrigação: *Pegou o azeite na despensa. Pediu dispensa do serviço.*

despercebido – Veja *desapercebido* / *despercebido* .

deter – Conjuga-se como *ter* . Atenção para o futuro e o imperfeito do subjuntivo: *se eu detiver, ele detiver, nós detivermos, eles detiverem; se eu detivesse, ele detivesse, nós detivéssemos, eles detivessem* .

de vez que – Xô! Pra indicar ideia de causa, a língua tem recursos pra dar, vender e emprestar. Escolha: *pois, porque, uma vez que, por isso que, devido a.*

devido a – Indica causa. Joga no time de em virtude de, em razão de, por causa de: *Saiu mais cedo devido à greve do metrô. A inflação sobe devido ao descontrole dos gastos públicos* . Olho vivo! A preposição *a* é obrigatória. Não caia na esparrela dos desavisados que a omitem (não: *devido forte chuva*).

dia – O dia começa à 0h e termina às 24h. A madrugada se estende da 0h às 4h; a manhã, das 5h às 12h; a tarde, das 12h às 18h; a noite, das 19h às 24h. 24 horas é o fim de um dia; 0h, o começo de outro.

dia a dia – Sem hífen.

dia 10 / no dia 10 – *Tanto faz: Chega dia 10. Chega no dia 10. Viajou quinta-feira. Viajou na quinta-feira* . *Telefonou domingo. Telefonou no domingo* .

diabete, diabetes – Masculino ou feminino, com *s* ou sem *s* . Mas atenção: mesmo com *s* , é singular: *o diabetes sacarino, a diabetes sacarina.*

diálogo – Em português, o travessão introduz o diálogo. É preferível às aspas, norma da língua inglesa. Mas há ocasiões em que a estrangeira se impõe – sobretudo nas falas curtas: *As eleições estão marcadas para 18 de setembro. "Defendemos que o partido tenha autonomia frente ao governo", diz o candidato.*

Curiosidades

Papo vai, papo vem

Muitos pensam que *diálogo* é conversa entre duas pessoas. Pode até ser. Mas não necessariamente. A greguinha tem duas partes. Uma: *diá* , que quer dizer através de. A outra: *logos* , que significa palavra, estudo, tratado. Em bom português: trata-se de entendimento por meio da palavra. O número de participantes não conta. Podem ser dois, cinco, cinquenta.

diferente / diferentemente – **Diferente** = adjetivo (cor diferente, programas diferentes). **Diferentemente** = advérbio. Quer dizer *de forma diferente* : *Diferentemente do informado …*

digladiar / gladiador – Escrevem-se assim – com *i* .

dignar-se – *Não se dignou de cumprimentar os presentes.*

dignitário – Pertence à família de dignidade. Escreve-se com *i: Os dignitários da Igreja são severos no julgamento das questões morais.*

diminutivo – O plural das palavras que fazem o diminutivo com o acréscimo do sufixo -zinho tem exigências. Para chegar a ele, há que percorrer três etapas. A primeira: pôr a palavra primitiva no plural. A segunda: retirar o *s* . A última: acrescentar o sufixo -zinhos.

Curiosidades

Ô coisinha tão bonitinha do pai

Os diminutivos são cheios de emoção. Falam de carinho, amor, ódio, ironia. Exprimem a linguagem do coração. Chamar de livrinho um livro pequeno indica tamanho pequeno. Mas de amorzinho o gatão de 1,90m e 150kg exprime afeto. Dizer que a garota é bonitinha não deve alegrá-la. Deu-se um jeitinho de afirmar que a coitada não é bonita. Classificar alguém de doutorzinho ou empregadinho desqualifica a criatura. Se a gente adjetivar o substantivo, aumenta a agressão. Quer algo mais pejorativo que advogadinho de porta de cadeia? Ou empregadinho de boteco? Mata sem compaixão.

direto – **Adjetivo** = flexiona-se normalmente: *voo direto, voos diretos, linha direta, linhas diretas* . **Advérbio** = é invariável. Tem a acepção de diretamente: *Foram direto (diretamente) ao trabalho. Sem rodeios, os policiais foram direto ao assunto. A* TAM *voa direto para Miami. Não entendi: passaram direto, sem me cumprimentar.*

discrição – Veja *descrição* / *discrição* .

disenteria – Grafa-se desse jeitinho.

discriminar – Veja *descriminar* / *discriminar* .

dispensa – Veja *despensa* / *dispensa* .

disputa – Rege a preposição *por* : *A disputa pelo primeiro lugar. A disputa por uma vaga no serviço público.*

disputar – Transitivo direto, não pede preposição: *Os candidatos disputavam o território palmo a palmo.*

Curiosidades

Ela é quem se diz

Um dos mais famosos cacófatos da língua portuguesa envolve o verbo disputar: “É mulher que se disputa”.

distrair – O palhaço distrai o público, mas o público se distrai. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

distribuir – Rege várias preposições: *Distribuiu agendas aos presentes. Distribuiu os presentes entre todos. Distribuiu as responsabilidades por todos. Distribuiu a arrecadação com todos* .

divisa / fronteira / limite – *Divisa* separa estados. *Fronteira* , países. *Limite* , cidades.

dizer – Conjugação: eu digo, ele diz, nós dizemos, eles dizem; disse, disse, dissemos, disseram; dizia, dizia, dizíamos, diziam; direi, dirá, diremos, dirão; diria, diria, diríamos, diriam; diga, diga, digamos, digam; disser, disser, dissermos, disserem; dissesse, dissesse, disséssemos, dissessem.

MANHAS DA
Língua

S ou z? Em fizer e puser, as duas letrinhas soam do mesmo jeito. Mas têm grafias diferentes. Há lógica no muda-muda? Há. O segredo reside no infinitivo. No nome do verbo aparece z como em fazer e dizer? Então não duvide. Sempre que o fonema z soar, dê a vez à última letra do alfabeto. Nos verbos querer e pôr, o z não dá as caras. Logo, quando soar z, escreva s. Você acertará sempre. Compare: fa**z**er (fa**z**, fi**z**, fi**z**er). Di**z**er (di**z**, di**z**emos, di**z**endo). Querer (qui**s**, qui**s**esse, qui**s**er). Pôr (pu**s**, pô**s**, pu**s**er, pu**s**esse).

dizer / falar – **Dizer** = afirmar, declarar. **Falar** = dizer palavras, exprimir-se com palavras: *Quem disse isso? O filho dirá ao pai que quer estudar no exterior. Digo a verdade, nada mais que a verdade. Maria fala várias línguas. Falou com o prefeito sobre as festas de formatura. O diretor se nega a falar no assunto. O apelo da criança fala ao coração.*

MANHAS DA
Língua

Falar ou dizer? Na dúvida, parta para o troca-troca. Substitua o falar pelo dizer. Se der certo, não pense duas vezes — dê passagem ao dizer. *Ministro fala que o plano vai dar certo* ? Não. *Ministro diz que o plano vai dar certo* . *Eu falei que vou cortar o cabelo* ? Nem pensar. *Eu disse que vou cortar o cabelo* . *Ele fala e não fala nada* ? Não e não. *Ele fala e não diz nada* . É melhor falar e dizer.

dó – Dó, sempre masculino, dá nome ao sentimento de pena e à nota musical: *Sinto dó de crianças abandonadas* . Teve de ensaiar o dó para interpretar a ópera com perfeição.

doar – A terminação *oo* perdeu o chapeuzinho: *doo, doa, doamos, doam; doe, doe, doemos, doem* . E por aí vai. *Perdoo, abençoo, voo, coroo, enjoo, amaldiçoo* também mandaram o circunflexo plantar batata no asfalto.

Curio
sida
des

O rei me deu

Sabia? Doar e doador pertencem à família de donatário. Depois do descobrimento, Portugal dividiu o território brasileiro em capitanias hereditárias. Quem recebeu a terra de mão beijada era donatário.

dois-pontos – Depois de dois-pontos, ora se usa letra maiúscula, ora minúscula. Depende do que vem a seguir:

1. se for enumeração ou explicação, é a vez da pequenina: *A questão era esta: nada a fazer. Na feira, selecionou as frutas: banana, laranja, pera, maçã, uva e abacaxi.*

2. se for citação ou a frase de alguém, a grandona pede passagem:

Fernando Pessoa escreveu: “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

Imagino Irene entrando no céu:

– Licença, meu branco?

E São Pedro, bonachão:

– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira)

dona de casa – Plural: donas de casa. Sem hífen.

A titular

A palavra *dona* vem do latim *domina* . Na terra dos Césares, era a mulher casada. Ela tomava conta da *domus* – casa, que deu domicílio na nossa língua de todos os dias. Entre nós, dona e senhora jogam no mesmo time.

dor de cotovelo – Plural: dores de cotovelo. Sem hífen.

Ai, como dói!

Conhece a origem da expressão *dor de cotovelo* ? Pois ela veio da imagem das pessoas nos bares, cotovelo no balcão, bebendo e chorando dor de amor traído. O cotovelo dói. E o coração também. Jamelão gravou um samba antológico que diz: “Eta dor de cotovelo dos diabos / que saudade, que vontade de morrer / que me

adianta eu encobrir as aparências / se me olhando todo mundo vai lhe ver”.

Down – A síndrome de Down é causada pela ocorrência de um cromossomo a mais. Caracteriza-se por retardo mental e anormalidades físicas. (Não use o termo *mongoloide* para designar o portador da síndrome.)

Curiosidades

1. Extermínio

A síndrome de Down foi descrita com base nas teorias racistas do século 19. John Down acreditava que ela decorria da tuberculose dos pais, orientados a repassar os filhos a instituições que cuidariam deles pelo resto da vida. Até 1961, a síndrome passou a ser denominada de *mongolismo* pela semelhança dos portadores com indivíduos oriundos da Mongólia. Na Segunda Guerra, milhares de indivíduos com síndrome de Down entraram no programa de extermínio dos nazistas, por serem considerados ameaça à “raça pura”.

2. Não é doença

A síndrome de Down não é doença, mas alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais.

3. Superação

O malaguenho Pablo Pineda Ferrer foi o primeiro europeu com síndrome de Down a receber título universitário. Formou-se em pedagogia. E a carioca Fernanda Honoratto, da TV Brasil, a primeira jornalista Down do mundo.

ESTRANGEIRISMO

Hello! Tudo very well? Pode ser no Center Park. Ou no Easy Mall. Soube que na Century’s todos os produtos estão 50% Off. Se bater uma hungry a gente pega um Mc Donalds, um Bob’s, um fast desses. Eu passo no flat, pego meu card e saco um money porque lá é tudo em cash. É, vamos dar um look por lá, puro glamour, baby. Pode ser um jeans bem basic. Não, chega de trash! O must agora é high style. Isso é que é fashion.

Melhor dar um time. Aquele coiffeur também é personal stylist. Meu daddy foi lá outro dia e voltou todo star. É, um docksidezinho soft resolve. Na Kitshoes, lá é nice. More or less, mas vou precisar de um help. O make? No Mac’s eles têm uns blushes ótimos. O cara é the best. Faz um up lady show! No, no: as candy colours estão out, como a nail art. Então? All right.

Tava pensando num strudel, uma salada baby leaf, um carpacio de tender com chutney. Pode ser um molho tipo demiglacê. Para os drinks? I don’t know. “Sanguê de buá”, hahaha! Não acredito! Atention, please! É “Sangue de Boi”, brother, aquele vinho baratinho! Eu falo “sanguê de buá” pra ficar mais chic. O DJ precisa de dois headphones e um notebook. Presente pro Joseph? Um e-book. É, lançaram agora um e-reader com back light cho-can-te! O resto é só be happy, darling! Então, let’s go. Bye-bye. For you too! See you tomorrow, valeu?

é – Letra do alfabeto. Plural: ee ou és.

Curiosidades

Etc. & tal

O símbolo & tem nome. É *e comercial* . O criador: Marcus Tulius Tiro, encarregado de transcrever os discursos feitos no Senado de Roma. A criatura, que veio ao mundo 63 anos antes de Cristo, tinha uma função – tornar a escrita mais rápida. O & substituía o et (*e* em português). Com o tempo, o sinalzinho se especializou. Deixou os políticos pra lá e, triunfal, entrou no universo das empresas.

é + adjetivo – Eis construção pra lá de manhosa. Olho na companhia do sujeito. Se ele vem determinado por pronome ou artigo, a locução se flexiona. Caso contrário, mantém-se imutável. Compare: *É proibido entrada de estranhos. É proibida a entrada de estranhos. É preciso paciência. A paciência é precisa. Não é necessário inspetoras na escola. Não são necessárias as inspetoras na escola. Água é bom. Esta água é boa para a saúde.*

é muito / é pouco / é mais de / é menos de / é suficiente (concordância) – Essas locuções, acompanhadas de especificação de quantidade, medida, preço, tempo e valor são invariáveis: *Dois mil reais é muito. Quinze anos é tanto tempo! Dois quilos é pouco. Dez reais é suficiente* . Um é pouco. Dois é bom. Três é demais.

MANHAS DA Língua

Sem bobeira, marinheiros de poucas viagens. Na locução *muito poucos* , o *muito* sofre de preguiça macunaímica. Não quer saber nem de feminino nem de plural. Invariável, deixa tudo igual: *Havia muito poucos candidatos ao curso de artes. Eram muito poucas as*

chances de conseguir emprego. Muito poucos políticos apareceram na manifestação.

e nem – 1. *Nem* significa *e não* . Por isso é redundante dizer *e nem* em construções como estas*: Os candidatos dizem que ainda não acertaram os contratos (e) nem definiram as equipes de vídeo. A atriz nunca esteve tão bela (e) nem tão sensual. Ele não saiu (e) nem participou da reunião* . 2. No sentido de *nem sequer* , o uso de *e nem* é livre: *Ouviu as acusações e nem se abalou* .

é perguntado – Não use. Dê passagem à estrutura portuguesa. Em vez de “quando o diretor é perguntado”, escreva “quando perguntaram ao diretor”.

é preferível – Atenção à regência. É preferível uma coisa a outra, uma pessoa a outra (não: do que outra): *É preferível sair a ficar em casa. No verão, é preferível comer alimentos leves a pesados* . *No momento final, preferiu mulher a homem.*

é que – Como partícula de reforço ou de realce, é invariável: *Ele (é que) leva vantagem. Eu (é que) sei geografia. Paulo (é que) trabalha com seriedade* . *Luís* (*é que*) *vai levar a encomenda. Ele (é que) aprendeu geografia.*

e que – Só empregue *e que* quando houver o primeiro quê, claro ou subentendido. Na falta dele, o paralelismo estará sendo desrespeitado como neste período: *As pesquisas revelam grande número de indecisos e que pode haver segundo turno no Rio.* (corrigindo: *As pesquisas revelam grande número de indecisos e a possibilidade de segundo turno no Rio*). Outro período desrespeitador: *Os trabalhadores precisam assegurar o poder de compra dos salários e que seja mantida a garantia de emprego* (corrigindo: *Os trabalhadores precisam garantir o poder de compra dos salários e manter a garantia do emprego*).

ego – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . No mais, é tudo juntinho como unha e carne: *ego-histeria* , *ego-organização* , *egocêntrico, egolatria, egoidealizado.*

Curiosidades

Eu e eu mais eu

De ego nasceu *eu* . E deu origem a conhecida prole. *Egoísta* é um de seus membros.

Egocêntrico , outro. *Ególatra* , mais um. Todos têm os dois olhos postos no próprio umbigo. Adorar a si mesmo não é velho como o céu e a Terra. A mitologia grega tem até um deus pra representar a egolatria. É Narciso. O mancebo era o belo entre os belos. As ninfas não resistiam a seus encantos. Batiam o olho nele e caíam de amor. O moço não estava nem aí.

electro / eletro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* (*eletro-óptica, eletro-hidráulico*). No mais, é tudo colado: *eletromagnetismo, eletrodoméstico, eletrocardiograma.*

elefante – O bichão tem três femininos – *elefanta* , *aliá* (nome dado à fêmea do grandão no Sri Lanka) e *elefoa* .

Curiosidades

Eléphas

A palavra *elefante* chegou ao português nosso de todos os dias por meio do latim *elephantus* . Mas não nasceu na terra dos Césares. Veio ao mundo na Grécia. Lá, *eléphas-antos* designava dois seres – o bicho e o marfim. Não é por acaso. Cobiçadas, as presas do animal são marfim pra lá de valioso.

eleição – Rege as preposições *de, entre, para* : *Eleição de condomínio sempre dá confusão. Em português, muitas vezes é livre a eleição entre a próclise e a ênclise. A eleição para a Presidência da República transcorreu em absoluta normalidade* .

eleito – Rege as preposições *para* e *por* . Também se emprega sem preposição: *O Congresso, eleito para redigir a nova Carta, tomou posse em 1º de fevereiro. O presidente, eleito pela vontade livre do povo, deve exercer o poder com transparência. Collor, eleito presidente em 1989, não concluiu o mandato.*

el-rei – Com hífen.

em anexo – Veja *anexo* .

em cima de / embaixo de – Escrevem-se assim.

Sem deixar a pelota cair

No futebol, há jogadores pra lá de hábeis. São capazes de dar sucessivos toques na bola – com os pés, as coxas, os ombros ou a cabeça – sem que ela tenha contato com o chão. O espetáculo se chama *embaixada* . Mas o nome não tem nada a ver com representação diplomática, Itamaraty & cia. Tem a ver com a forma como se toca na pelota – por baixo. Malandro, o pé começa a manobra embaixo da redonda.

em dia – Não existe *em dias* : *Estou em dia* (não: *em dias*) *com o pagamento das prestações.*

em domicílio – Essa é a forma correta, não *a domicílio* . A entrega é feita em casa, em escolas, em lojas, em hospitais. E, claro, em domicílio.

em face de – É a locução correta. *Face a* não pertence ao idioma de Camões.

Em face do amor

Viva! Vinicius conhecia não só as manhas e artimanhas do amor. Conhecia também os mistérios da língua. O "Soneto de fidelidade" serve de prova. Eis a primeira estrofe:

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

(Vinicius de Moraes)

em frente de – Veja *à frente / em frente / na frente* .

em mão – Evite a forma plural (*em mãos*). Prefira o singular*: A encomenda*

foi entregue em mão.

em nível de – Veja *ao nível de* / *em nível de* .

em pé / de pé – Tanto faz. É acertar ou acertar: *Viajei de pé. Viajei em pé* . Veja *de pé / em pé* .

empecilho – Atenção à grafia. Substantivo masculino, quer dizer estorvo.

em princípio / a princípio – Veja *a princípio* / *em princípio* .

em prol de – Tem o sentido de *em favor de, em proveito de* : *Organizaram cruzada em prol da moral e dos bons costumes* . Não confundir com *pró* , advérbio (nem pró nem contra), ou substantivo (os prós e os contras).

em que / onde – Veja *onde* / *em que* .

em que pese a – **Em que pese a** quer dizer ainda que custe, ainda que doa. Na construção clássica, *pese* fica no singular e deve ser seguido da preposição *a* . Por quê? Subentende-se o sujeito *isto: Em que (isto) pese aos jogadores, os treinos precisam render. Em que (isto) pese a nós, faremos o exercício. A seleção ganhará a partida, em que (isso) pese aos torcedores do contra* .

Curiosidades

Alá, meu bom Alá

Gonçalves Dias escreveu: “Só Deus é Deus e Maomé o seu profeta, em que pese isto a seus profetas”.

em vez de – Veja *ao invés de* / *em vez de* .

em via de – A expressão quer dizer *prestes a: Está em via de abandonar o curso. Estava em via de casar-se quando decidiu partir para a Europa. Estou em via de embarcar para o Oriente Médio.*

embaixadora / embaixatriz – **Embaixadora** , feminino de embaixador, exerce a função de embaixador. A **embaixatriz** é a mulher do embaixador.

embaixo – Escreve-se assim.

emergir / imergir – Não troque as bolas. **Emergir** = vir à tona. **Imergir** = mergulhar. Daí banho de imersão.

emigração – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

emigrar / imigrar / migrar – **Emigrar** = sair do país. **Imigrar** = entrar no país. **Migrar** = movimentar-se: *Oito milhões de libaneses emigraram para a América. Seis milhões imigraram para o Brasil. Durante o período de seca, nordestinos migram para o Sudeste.* Emigração, imigração e migração obedecem à mesma lógica. Emigrante, imigrante e migrante também.

eminente / iminente – **Eminente** = ilustre, elevado (*eminente ministro, edifício eminente*). **Iminente** = prestes a acontecer: *chuva iminente, morte iminente.*

empatar (regência) – O time empata com outro *por* ou *de* : *A Bélgica empatou com a França por 3 a 3 (de 3 a 3).*

encarar de frente – Baita redundância. Basta *encarar* . Quer reforço? Pode ser *encarar com firmeza* , *com determinação* , *com coragem.*

encarregar – Pede objeto direto e indireto (preposição *de*): *O presidente encarregou o ministro de proceder às negociações preliminares.*

encenação / exibição – Exibe-se algo pronto (um quadro, um filme, uma escultura). Uma peça de teatro ganha vida a cada representação. É encenada, representada (não exibida).

encerrar-se – O apresentador encerra o programa, mas o programa se encerra. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

endereços de Brasília – Com as iniciais maiúsculas: *W3 Sul, L2 Norte, Setor Comercial Sul.*

enfrentar de frente – Pleonasmo. Basta enfrentar. Se quiser reforço, pode ser *com firmeza* , *com determinação* .

enquanto – É conjunção proporcional que equivale a *ao passo que* . Deve ser empregada em orações proporcionais ou temporais: *Enquanto estive fora, mudou a direção da escola. Enquanto eu falo, você escreve* .

Curiosidades

Enquanto dure

E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive,

Quem sabe a solidão, fim de quem ama,

Eu possa dizer do amor (que tive)

que não seja imortal posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinicius de Moraes)

MANHAS DA Língua

Os tempos andam difíceis. A concorrência, pra lá de acirrada. Se quiser manter o emprego, garantir a vaga na universidade ou não perder um grande amor, olho vivo! Jamais use o *enquanto* em lugar de *como* ou *na qualidade de* . Fuja de construções como estas: *Eu, enquanto estudante, posso retirar livros da biblioteca. Enquanto mãe, sinto-me no direito de exigir obediência de meu filho* .

Cruzes! Cadê o verbo? Sem ele, a conjunção *enquanto* se sente desamparada. Pior: fora do lugar. Faça-lhe um agradinho. Substitua-a por *como* ou *na qualidade de* . Assim: *Eu, como estudante, posso retirar livros da biblioteca. Na condição de mãe, sinto-me no direito de exigir obediência de meu filho* . Melhor, não?

Curiosidades

Que bobagem!

O uso equivocado da conjunção *enquanto* para significar *em lugar de* cresceu tanto que existe uma conta no Facebook chamada *Vencendo enquanto professor* e um trabalho de pedagogia com o título de *A indisciplina escolar enquanto desafio.* A razão é simples: um dia alguém usou *enquanto* pra parecer diferente, inovador. Outro alguém achou bonito, embora errado. E usou também. Um terceiro alguém considerou mais bonito e repetiu. E o vento levou. E a bobagem ficou.

entre / dentre – **Dentre** = combinação das preposições *de* e *entre* . Use-a só quando puder substituí-la por *no meio de* : *O macaco saiu dentre duas árvores. Cristo ressurgiu dentre os mortos.* **Entre** = Afora os empregos do

dentre , use a preposição *entre* .

entre mim e ele – Regidas de preposição, as formas dos pronomes pessoais são *mim* e *ti* : *Conversa entre mim, ti e o diretor, conversa entre mim e ele.*

entre si / entre eles – Use *entre si* quando houver ideia de reciprocidade: *Marido e mulher brigavam entre si. As línguas se comunicam entre si. As classes tinham dificuldade de trocar experiências entre si.* Use *entre eles* (*entre elas*) quando não houver ideia de reciprocidade: *Circulou entre eles durante duas horas sem ser notado. Briga de marido e mulher deve ser mantida entre eles.*

entre um e outro – O *entre* exige a conjunção *e* , não *a* : *O acidente ocorreu entre as 2h15 e as 2h40. A discussão se travou entre o presidente e o ministro. Entre um e outro ponto vão cerca de 200 metros.*

entreter – Conjuga-se como *ter* , mas com acento na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (ele entretém).

entrever – Conjuga-se como *ver:* vejo (entrevejo), vê (entrevê), vemos (entrevemos), veem (entreveem), vi (entrevi), via (entrevia), se eu vir (entrevir), se eu visse (entrevisse), vendo (entrevendo), visto (entrevisto). E por aí vai.

episcopisa – Feminino de bispo.

era uma vez – Mantém-se no singular mesmo quando seguida de substantivo plural: *Era uma vez uma princesa, era uma vez sete anões, era uma vez dois lobos.*

escore – Use essa forma, aportuguesada.

esfíncter – Plural: esfíncteres. Pronúncia usual: esfíncteres (proparoxítona).

esgotar – O professor esgota a matéria, mas ele se esgota. (Veja *aceitado / aceito.*)

esmoler – Pessoa que dá esmola. É oxítona.

espectador / expectador – **Espectador** = pertence à família de espetáculo. Significa aquele que assiste a qualquer ato ou espetáculo. **Expectador** = joga no time de expectativa. Significa aquele que tem expectativa, que está na expectativa.

esperto / experto – **Esperto** = sabido, vivo, habilidoso. **Experto** = especialista, entendido, perito, que tem experiência. Ele tem expertise – competência, conhecimento: *A Polícia Federal recorreu à expertise de peritos*

para proceder à investigação .

espiar / expiar – **Espiar** = observar, olhar, espreitar (espiar pela fechadura). **Expiar** = remir, pagar por faltas: *Como expiar os pecados? Ele expia os crimes na cadeia.*

Curiosidades

A culpa é do bode

No começo, bode era bode. Virou expiatório há cerca de 3 mil anos. No Dia do Perdão (Yom Kippur), o maioral dos sacerdotes de Jerusalém recebia dois caprinos. Sacrificava um em homenagem a Jeová, deus hebreu. Reservava o outro a Azazel, o diabo. O religioso punha as mãos sobre o bode ao ouvir a confissão dos fiéis. No fim do dia, xô, coisa ruim! Soltava o bicho no deserto. Os pecados se iam com ele. Hoje o bode virou gente. É quem leva a culpa enquanto outros fazem a festa. Nem Deus escapa. Diante da desgraça, não dá outra: “Foi Ele quem quis”.

esquivar-se – Rege as preposições *a* e *de* : *Esquivou-se à pergunta. Esquivou-se dos perseguidores.*

esse – Veja *este* / *esse* / *aquele* .

estações do ano – A primavera, o verão, o outono e o inverno são nomes comuns. Escrevem-se com a inicial minúscula.

Curiosidades

Outono

Em tempos idos e vividos, o ano tinha só duas estações. Quando o mundo se cobria de neve, era inverno. Depois, vinha o verão, que englobava, além do verão, a primavera e o outono. Período tão longo apresentava características diferentes. Veio, então, a primavera – primeiro verão. No fim, o outono. O nome vem de *auctus* , que quer dizer crescimento, produção. Tem tudo a ver, não? São os meses da colheita – a estação das frutas.

estada / estadia – **Estada** = permanência de pessoa em algum lugar*: Minha estada em Nova York será curta* . **Estadia** = permanência de navio no

porto, avião em aeroporto ou veículos automotores em garagem ou estacionamento: *A estadia do navio no porto de Santos custa caro. A greve obrigou a estadia do avião no aeroporto por dois dias . Mesmo pagando estadia, é difícil conseguir vaga nos estacionamentos de Brasília.*

Estado / estado – Escreve-se com a letra inicial maiúscula quando empregado em seu sentido político: *O grande desafio do novo governo é diminuir o tamanho do Estado* . Ao designar unidade da Federação, tem a inicial minúscula (*estado do Rio Grande do Sul*).

Estados Unidos (concordância) – Leva o verbo para o plural: *Os Estados Unidos mantêm liderança no bloco dos países ocidentais* . (O plural permanece mesmo na sigla: *EUA vencem a competição* .)

este / esse / aquele – Os pronomes demonstrativos indicam situação no espaço, no tempo e no texto.

MANHAS DA
Língua

•Pra entender os pronomes demonstrativos, lembre-se das pessoas do discurso. Discurso, no caso, não tem nada a ver com comício ou falação de político. Discurso significa conversa. As pessoas do discurso são as que tomam parte em um bate-papo.

Numa conversa, são necessárias três pessoas. Algumas interessantes, outras nem tanto. Uma fala (1ª pessoa). Outra escuta (2ª pessoa). A última é o assunto, sobre o que se fala (3ª pessoa).

Imagine que Rafael telefone para João e lhe pergunte se foi ao cinema. No caso, Rafael fala. É a primeira pessoa. João escuta. É a segunda. Do que eles falam? Da ida ao cinema. É a terceira.

A. Situação no espaço

Este indica que o objeto está perto da pessoa que fala (pode ser reforçado com o advérbio *aqui*): *esta bolsa* (aqui); *este jornal* (referindo-se ao jornal que está perto); *esta sala* (a sala onde a pessoa que fala ou escreve está).

Esse informa que o objeto está perto da pessoa com quem se fala (pode ser reforçado com o advérbio *aí*): *esse livro* (o livro está perto da pessoa com quem se fala); *essa sala* (a sala onde a pessoa com quem se fala ou a quem se escreve está).

Aquele diz que o objeto está longe tanto da pessoa que fala quanto da pessoa com quem se fala (pode ser reforçado pelos advérbios *lá* ou *ali*): *Aquele quadro lá; aquele livro ali* .

•Você leu? Saiu no jornal. Paulo, funcionário do Banco Central, quis mudar de ares. Amigo do ministro, deu um jeito de ser requisitado para a Fazenda. No ofício de encaminhamento, a autarquia frisava que “os ônus correrão por conta dessa instituição”. Chegou o fim do mês. Cadê salário? Nada.

O banco dizia que o ministério deveria pagar. O ministério dizia que era o banco. E daí? O xis da resposta estava no pronome demonstrativo: “Os ônus correrão por conta dessa instituição”. Qual? O *essa* se refere ao ser com quem se fala. No caso, o Ministério da Fazenda. Se fosse o Banco Central, o texto diria que os ônus correriam por conta “desta instituição”.

B. Situação no tempo

Este indica tempo presente: *este ano, este mês, esta semana* (o ano, o mês e a semana em que estamos); *este fim de semana* (o fim de semana próximo, que o falante considera presente).

Esse ou **aquele** exprimem tempo passado (esse, passado próximo; aquele, distante): *Visitei Brasília pela primeira vez em 1970. Nesse (ou naquele) tempo eu morava em Porto Alegre.*

Eis um nó. Como saber se o passado é próximo ou remoto? Depende de cada um. O tempo é psicológico. Uma hora com dor de dente é uma eternidade. Se for à noite, nem se fala. São duas eternidades.

C. Situação no texto

Este indica referência anterior: *Paul Valéry deu esta sugestão aos escritores: “Entre duas palavras, escolha sempre a mais simples; entre duas palavras simples, escolha a mais curta”* (a sugestão é anunciada antes e expressa depois).

Esse anuncia referência posterior: *“Entre duas palavras, escolha sempre a mais simples; entre duas palavras simples, escolha a mais curta.” Essa sugestão, escrita por Paul Valèry no início do século, é um dos mandamentos do texto contemporâneo.*

D. Também se empregam os pronomes **este** e **aquele** em frases do tipo *Conheço Paulo e João* . *Este estuda jornalismo; aquele, letras* . Nessa construção, o *este* indica o nome mais próximo do pronome (João) e *aquele* , o mais distante (Paulo).

(As mesmas regras aplicam-se aos pronomes *isto, isso, aquilo* .)

este ano / neste ano – Tanto faz: *Pode-se viajar este ano (neste ano). Vi Paulo esta semana (nesta semana). Comecei a trabalhar este mês (neste mês).*

estender – Grafa-se assim, com *s* .

estória / história – **Estória** = narrativa de ficção. **História** = narração dos fatos ocorridos na vida dos povos ou da humanidade. Modernamente, usa-se *história* tanto para designar fatos quanto ficção: *a história da Branca de Neve, a história da construção de São Paulo, a história da queda da ditadura no Brasil.*

Curiosidades

Os poetas deliram

Aristóteles escreveu há 2.400 anos: “O historiador e o poeta não se distinguem um do outro pelo fato de o primeiro escrever em prosa e o segundo em verso. Diferem entre si porque um escreve o que aconteceu e o outro o que poderia ter acontecido”.

estragar – O sol estragou a fruta, mas a fruta estragou-se.

estrangeirismos – As línguas adoram bater papo. Umas influenciam as outras. Quanto maior o contato, maior a influência. No século 19, o português sofreu grande influência do francês. Assimilou várias palavras do idioma de Victor Hugo. Abajur, garagem, bufê, balé servem de exemplo.No século 20, o inglês chegou com força total. Falado pela potência planetária, que vende como ninguém sua música, seu cinema e sua tecnologia, impôs-se como língua internacional. O português incorporou muitos vocábulos. Como lidar com os penetras?

1. Dê preferência à palavra vernácula: *pré-estreia*, não *avant-première; primeiro-ministro (premiê),* não *premier.*

2. Prefira a forma aportuguesada à estrangeira: *gangue, chique, xampu, recorde, cachê, butique, buquê, uísque, conhaque, panteão, raiom, gim* .

3. Se a importada estiver incorporada ao português em sua grafia original, escreva-a sem grifo ou qualquer destaque: *rock, marketing, shopping, show* , *know-how* , *software, hardware, smoking, habeas corpus, marine, punk, lobby.*

4. Derivados de línguas estrangeiras se tornam híbridos: mantêm a estrutura original do vocábulo e acrescentam os sufixos ou prefixos da língua portuguesa: *Byron (byroniano), Kant (kantiano), Marx (marxista), kart (kartódromo), Weber (weberiano), Thatcher (thatcherismo).*

Curiosidades

1. Lembranças de viagem

As grandes navegações escancararam as portas do mundo. Oba! Os homens começaram a viajar mar afora. Conheceram outros povos, que falavam outras línguas, que se misturavam às dos forasteiros. Ao voltar, os viajantes carregavam novas palavras na bagagem. Tinham, também, deixado vocábulos por onde passaram. Assim, os estrangeirismos foram ganhando nacionalidades locais.

2. Sotaque orgulhoso

“Um homem só deve falar, com impecável segurança e pureza, a língua da sua terra. Todas as outras as deve falar mal, orgulhosamente mal, com aquele acento chato e falso que denuncia logo o estrangeiro.” (Eça de Queirós)

3. Brasileiro

“Tudo aquilo que malandro pronuncia com voz macia é brasileiro. Já passou de português.” (Noel Rosa)

estrato / extrato – **Estrato** = camada (estrato social). **Extrato** = extraído: *extrato de tomate, extrato da conta bancária* .

estrear / estrear novo – Conjuga-se como passear: passeio (estreio), passeias (estreias), passeia (estreia), passeamos (estreamos), passeiam (estreiam). **Estrear novo** é pleonasmo. Só se estreia o novo.

estresse – Desgaste físico e emocional resultante do excesso de situações que exigem atenção e adaptação permanentes. A forma aportuguesada é preferível à inglesa *stress* . Aportuguese também os derivados: estressado, estressar, estressante. Não se podem misturar estruturas. É erro escrever, por exemplo, *stresse* ou *estress* .

esvaziar – O líder esvaziou a sessão, mas a sessão se esvaziou. (Veja *aceitado* / *aceito*)

etc. – Etc. é a abreviatura de **e t** antas **c** oisas. Mas, apesar da presença do *e* , pode-se antecedê-lo de vírgula. Ou não. É que o danadinho é tão antigo (vem do latim) que as pessoas de memória curta lhe esqueceram a origem. Tratam-no como se fosse uma palavra qualquer. Oba! Com ele, é acertar ou acertar: *No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas, cereais, etc. No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas, cereais etc.*

MANHAS DA Língua

Etc. escreve-se com ponto no finzinho. Não se trata de escolha. Mas de obrigatoriedade. Se o ponto coincide com o término do período, nada de dose dupla. Fique com um só: *Fez palestras para pais, alunos, professores etc.*

ex – Indica cessação de estado anterior. Pede hífen: *ex-deputado, ex-combatente, ex-diretor, ex-tuberculoso, ex-marido* . Cuidado com o emprego desse prefixo. Mantega é ex-ministro da Fazenda, não ex-ministro da Fazenda no governo Dilma. João Figueiredo é ex-presidente do Brasil, não ex-presidente no período 1978-82.

MANHAS DA Língua

O ex- tem requintes. Ao designar alguém com a duplinha, abra os dois olhos. Nomeie o cargo mais alto que a pessoa ocupou ou aquele no qual ela se tornou mais conhecida. JK foi deputado, prefeito, senador, presidente da República. Quando se referir a ele, escreva o presidente Juscelino. Não o deputado, senador ou prefeito.

Os mortos? Esses têm direitos eternos. Glauber Rocha não é ex-diretor de cinema, nem Garrincha é ex-jogador de futebol, nem Renato Russo é ex-compositor. Ao citá-los, diga sem medo de errar: o diretor Glauber Rocha, o jogador Garrincha, o compositor Renato Russo. É a tal história: quem foi rei não perde a majestade.

Curiosidades

Ganhou altura

Imagine esta manchete de jornal: *Morreu o ex-anão do circo.*

exceção – Assim, com ç.

exceder – 1. Rege objeto direto ou indireto: *O resultado da competição excedeu as expectativas da torcida. O primeiro excede ao segundo* . 2. Com adjunto adverbial, pede a preposição *em* : *O Palmeiras excede o Guarani em disciplina.*

exibição – Veja *encenação* / *exibição* .

expertise – É substantivo feminino com duas acepções. Uma: competência ou qualidade de especialista. A outra: perícia ou avaliação feita por especialista no assunto: *expertise da obra de Picasso, expertise criminológica.*

exonerar – Pede objeto direto e indireto (preposição *de*): *O presidente exonerou-o do cargo.*

explodir – Modernamente, o verbo ganhou a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Tornou-se regular: eu explodo, ele explode, nós explodimos, eles explodem; eu explodi, ele explodiu, nós explodimos, eles explodiram; eu explodia, ele explodia, nós explodíamos, eles explodiam; que eu exploda, ele exploda. E por aí vai.

Curiosidades

Que se exploda!

Numa enquete informal, o personagem mais lembrado de Chico Anysio foi o político corrupto Justo Veríssimo. Seu bordão ganhou a boca do povo: “Eu odeio pobre! Eu quero é que pobre se exploda!” Óbvio que o sucesso do bordão tem a ver com um detalhe – o som de exploda é muito parecido com o som de… Hum! Cala-te, boca!

MANHAS DA Língua

Explodir e implodir são irmãos. Filhos do latino *plaudere* , têm a marca da indiscrição. O radical quer dizer *bater um contra o outro com ruído* . O prefixo ex-, de explodir, significa para fora. Velho conhecido nosso, aparece em montões de vocábulos. Entre eles, *exportar* (vender para fora), *expatriar* (mandar para fora da pátria), *excomungar* (pôr para fora da comunidade), *exorcizar* (lançar fora o demônio).

In , que se disfarça de *im* ou *i* , tem sentido contrário. Significa para dentro. Há exemplos pra dar, vender e emprestar: *importação* (trazer de fora para dentro), *ingerir* (botar para dentro), *imigração* (movimento de pessoas para dentro do país).

expremido / expresso – Particípios do verbo exprimir. Use **exprimido** com os auxiliares *ter* e *haver* (*tinha expremido* , *havia expremido*) e **expresso** com *ser* e *estar* (*foi expresso* , *estava expresso*). (Veja *aceitado* / *aceito.*)

expressado / expresso – Use *expressado* com os auxiliares *ter* e *haver* ; **expresso** , com *ser* e *estar* : *Os eleitores haviam (tinham) expressado a vontade por meio do voto. A vontade dos eleitores foi (está) expressa nas*

urnas. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

expressões com pronome possessivo – Usam-se sem artigo: a meu ver, a meu lado, a seu pedido, a nosso bel-prazer (não: ao meu ver, ao meu lado, ao seu pedido).

expressões partitivas (a maioria de, a maior parte de, grande parte de, metade de e equivalentes) acompanhadas de nome – O verbo pode concordar com o sujeito ou com o acompanhante: *A maior parte dos refugiados tomou (tomaram) o caminho de Damasco. Metade dos candidatos desistiu (desistiram). Grande parte dos atletas leva (levam) vida espartana.*

MANHAS DA
Língua

Liberdade não se confunde com libertinagem. As expressões partitivas deitam e rolam quando seguidas de substantivo ou pronome no plural. A razão? O verbo pode se flexionar no singular ou plural. Mas, se o sujeito só tem partitivo, adeus, folga. Ele se impõe: *Todos saíram? Não. Só a minoria se foi. A maioria permaneceu.*

expulsado / expulso – Use **expulsado** com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha expulsado, havia expulsado) e **expulso** com *ser* e *estar* (foi expulso, está expulso). (Veja *aceitado* / *aceito* .)

exterior – No sentido de estrangeiro, grafa-se com a inicial minúscula: *O presidente fará poucas viagens ao exterior este ano.*

extinguido / extinto – Use **extinguido** com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha extinguido, havia extinguido) e **extinto** com *ser* e *estar* (foi extinto, estava extinto). (Veja *aceitado* / *aceito* .)

extorquir – Significa arrancar. O verbo faz uma exigência. O objeto direto tem de ser coisa. Nunca pessoa. Extorque-se alguma coisa. Não alguém: *Fiscais extorquiram dinheiro do empresário.* (Não: *Fiscais extorquiram o empresário). A polícia extorquiu o segredo. Extorquiram a fórmula ao farmacêutico.*

MANHAS DA
Língua

Há verbos dose dupla. Exigem objeto direto e indireto. É o caso de *extorquir* . Extorque-se alguma coisa de alguém. Por pão-durismo, a gente costuma omitir alguma coisa. Aí, mudamos a função do alguém. Ele vira objeto direto. É a receita do cruz-credo. Quer ver? *Delegacia investiga casos em que estelionatários se passam por funcionários de firmas de*

cobrança para extorquir comerciantes. Nada feito. Melhor dar ao César o que é de César. Eles queriam extorquir dinheiro de comerciantes.

extra – Como adjetivo, flexiona-se em número: *hora extra, horas extras, trabalho extra, trabalhos extras.* Pede hífen quando seguido de *a* e *h* . No mais, é tudo junto: *extra-abdominal, extra-alcance, extra-humano, extra-hospital, extraclasse, extraordinário.*

Curio
sida
des

1. **Extracurto**

O extra tem trajetória longa. No começo da vida, era extraordinário. Pronunciar palavra tão compriiiiiiiiiiida? Ah, que preguiça! Entrou em campo a lei do menor esforço. A polissílaba virou dissílaba. Mas manteve o sentido e a flexão do plural: hora extra (horas extras), serviço extra (serviços extras), edição extra (edições extras).

2. **Quadrinha**

“Com um corpo de violino

e escrúpulos precários

Dadá, a mulher do Lino,

se tornou extra de vários.”

3. **Extramiúdo**

Há muitas palavras além de *extra* que começaram compridas e encolheram. Cinema já foi cinematográfico. Agora imagine a cena: “Maria, vamos ao cinematográfico?” A lei do menor esforço é tão forte, ao contrário de muitas leis que não pegam, que o povo apela até para as palavras estrangeiras, desde que sejam menores. Muita gente já usa o estrangeirismo *bike* em vez de bicicleta.

extrema-unção – A Igreja mudou o nome do sacramento. Agora se chama unção dos enfermos.

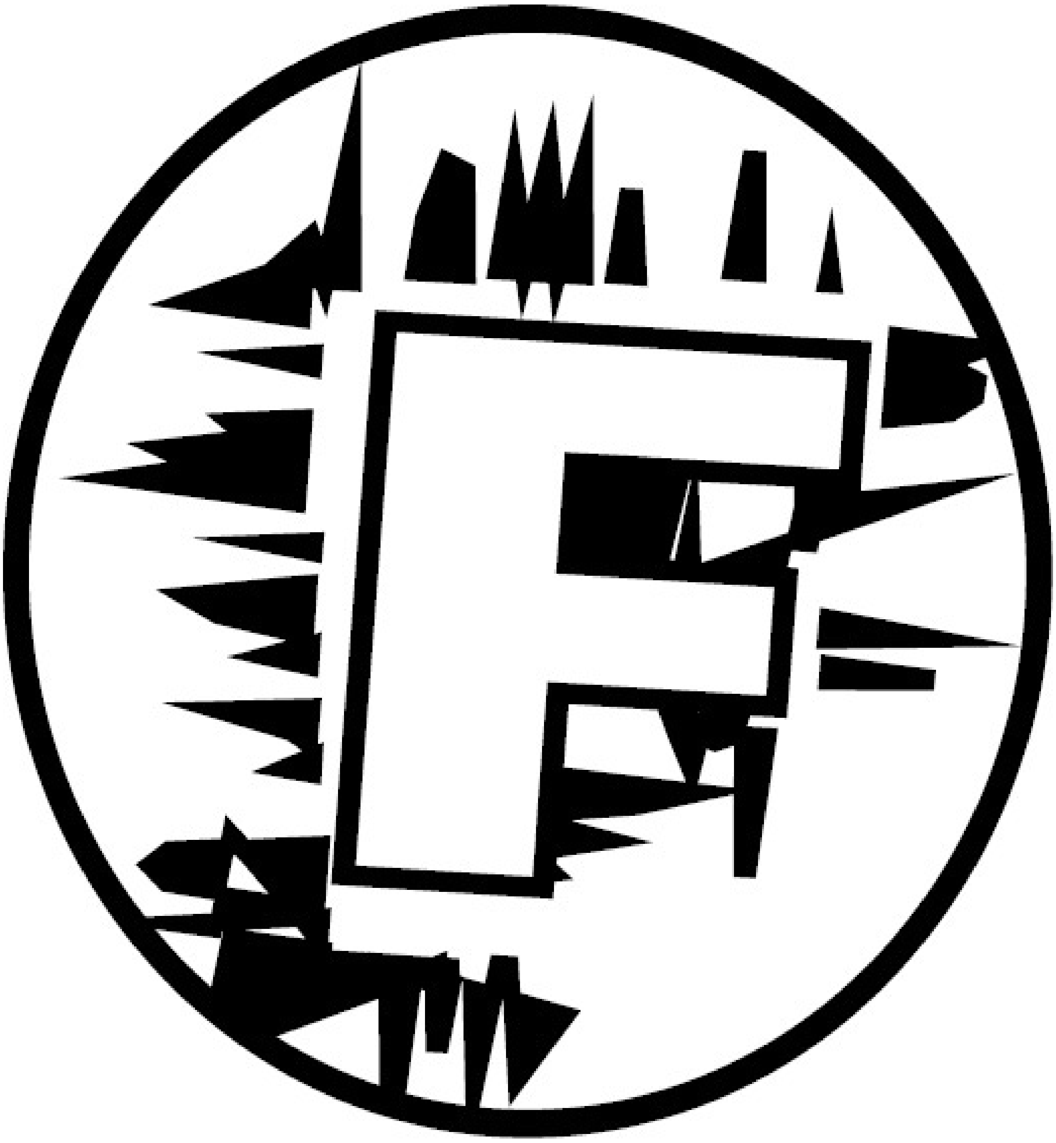
F

FALA

Jovem repórter, no início da carreira, participei de uma coletiva com o ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda. Ele falava um economês castiço, próximo do javanês ou do sânscrito primitivo. Com espanto, vi que alguns colegas transcreviam entre aspas as frases arrevesadas do ministro. Ponderei: “Desse jeito o leitor não vai entender nada!” E ouvi de resposta: “E quem o leitor pensa que é pra querer entender economia?”

Daí a pergunta: de quem é sua fala? Sua ou de quem escuta? Respondeu que é sua? Pois não é. Ela “pertence” a quem o escuta. Complicado, né? A palavra é mais de quem ouve do que de quem fala. Por isso os atores têm tanto cuidado com a voz. Estão tratando bem da “propriedade alheia”. Nossa propriedade. E a sua voz, leitor, de quem é: sua ou de quem escuta? “Ah, nessa ele não me pega. Claro que a voz é de quem escuta”. Acertou, parabéns!

Mas o “dono” da voz é quem fala, quem “usa” a voz, quem “toca o instrumento”. Quem fala tem um “contrato” com quem escuta: o de ser bem ouvido e bem entendido. Por isso é bom cuidar da voz, evitar cigarro e gelo, não exagerar nos gritos, não pigarrear. Para assim ter uma voz compreensível e gostosa de ouvir. Ou seja: no instante de falar, a voz é sua. No instante de ser ouvido, a voz é de quem a escuta. Deu pra entender? Se não deu, leia este resumo de Chico Buarque: “O que é bom para o dono é bom para a voz/ O que é bom para o dono é bom para vós /O que é bom para o dono é bom para nós”.

Curiosidades

Fala do trono

“Augustos e digníssimos representantes da nação! Está fechada a sessão!” (Palavras pronunciadas por D. Pedro I, em vez da esperada fala do trono, em 1830, para evitar a pressão da Câmara, que exigia reformas.)

f – Letra do alfabeto. Plural: efes, ff.

face a – Essa construção não é portuguesa. Use a vernácula *em face de* : *Em face da reivindicação dos professores, o governo estuda nova proposta. Em*

face do exposto, solicito providências. Nada pôde fazer em face das dificuldades que enfrenta.

face a face – Sem crase, sem hífen.

MANHAS DA Língua

Ops! Dá uma vontade danada de pôr acentinho em *cara a cara, face a face, gota a gota, frente a frente, uma a uma* e por aí vai. A tentação é irresistível como a cama da gente, comida de vó, cerveja gelada ou beijo de prima. Resista! Nos trios, só tem vez a preposição. O artigo passa longe. Como crase é casamento de dois aa, nada feito. Nenhuma expressão escrita com palavras repetidas leva o acento grave.

fácil de fazer – Viu? O pronome *se* sobra (fácil de se fazer). Xô! Fácil de copiar. Fácil de ligar. Fácil de conquistar. Fácil de dirigir. Fácil de escrever. Fácil de memorizar, não?

fac-símile – Plural: fac-símiles.

factoide – Fato sensacionalista, divulgado pra impressionar, causar impacto na opinião pública. O que se anunciava grande feito, porém, não corresponde à realidade. É mais ou menos como o parto da montanha.

MANHAS DA Língua

Factoide rima com asteroide, debiloide, mongoloide. As palavras têm um denominador comum. É -oide. As quatro letrinhas vêm do grego. Querem dizer forma, aparência, imagem. Asteroide é o que tem aparência de astro. Mongoloide, de mongol. Debiloide, de débil mental. Às vezes, as danadinhas bancam as gozadoras. Mandam a seriedade pras cucuias e caem na diversão. Agregam-se a certas palavras pra dar-lhes sentido jocoso. É o caso de factoide, que faz companhia a cretinoide.

falar ao telefone – Fala-se ao telefone, não no telefone. A preposição *a* dá ideia de *junto de* . Aparece em *sentar-se à mesa, postar-se à porta, falar ao microfone.*

falar / dizer – Lembre-se: falar não é dizer. Veja *dizer* / *falar* .

Curiosidades

O silêncio é de ouro

A fala não é o único meio de comunicação. Mas é o mais fácil, o mais acessível. Daí por que pululam provérbios sobre o tema. “Fala pouco e bem, e ter-te-ão por alguém” recomenda discrição. Bem, no caso, não tem a ver com erudição. Refere-se a oportunidade, propriedade e sensatez. Outros ditos dão o mesmo recado. Um deles: “Quem muito fala pouco acerta”. Outro: “Em boca calada não entra mosca”. Mais um? Pois não: “Quem fala demais dá bom-dia a cavalo”. Outro? Ei-lo: “É bom falar. Mas é melhor calar”. Pra concluir: “Não é por acaso que nascemos com dois olhos, dois ouvidos, duas narinas e uma boca”.

falir – 1. Defectivo, falir só se conjuga nas formas em que não se confunde com falar. São aquelas em que aparece o *i* depois do *l* . No presente do indicativo, só o nós e o vós têm vez (falimos, falis). O presente do subjuntivo não existe. Os demais tempos conjugam-se normalmente: fali, faliu, falimos, faliram; falia, falia, falíamos, faliam; falirei, falirá, faliremos, falirão; faliria, faliria, faliríamos, faliriam; falindo; falido. 2. As formas inexistentes podem ser supridas. O verbo *quebrar* é uma saída. A expressão *abrir falência* , outra.

MANHAS DA
Lingua

Preguiçoso, o verbo defectivo não se conjuga em todas as pessoas, tempos e modos. Por quê? Alguns por eufonia. Soam mal. “Eu coloro”, de colorir, está nesse grupo. “Eu abolo”, de abolir, também. Outros armam confusão. É o caso de falir. Há formas que coincidem com as do verbo falar – *eu falo, ele fale* . Amante da clareza, falir cede. Dá a vez ao falar. Substitutos entram, então, em cartaz. É o caso de quebrar. Ou abrir falência.

falta de – É invariável: *falta de dinheiro* , *falta de recursos* , *falta de amigos* , *falta de bons filmes* .

faltar – É intransitivo. Cuidado com a concordância. O sujeito posposto ao verbo engana. Dá a impressão de ser objeto direto. Não é. Olho vivo: *Falta uma hora. Faltam três dias. Faltam recursos para concluir o programa.*

fantasma – Substantivo usado como adjetivo, grafa-se sem hífen. Flexiona-se no plural: *trem fantasma, funcionário fantasma, navios fantasmas, contas fantasmas.*

fatal – Adjetivo, significa *que mata* : acidente fatal, aventura fatal, encontro fatal. (Veja *vítima fatal* .)

fato real – É pleonasmo. Basta fato.

fax – Não tem plural: *Recebi um fax. Enviei dois fax* .

fazer (conjugação) – Indicativo: presente (faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem), pret. perfeito (fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram), pretérito imperfeito (fazia, fazias, fazia etc.), futuro do presente (farei, farás, fará, faremos, fareis, farão), futuro do pretérito (faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam). Subjuntivo: presente (que eu faça, tu faças, ele faça etc.), pretérito imperfeito (fizesse, fizesses, fizesse etc.), futuro (fizer, fizeres, fizer etc.). Gerúndio (fazendo). Particípio (feito). Impessoal: Na contagem de tempo, é impessoal. Conjuga-se só na terceira pessoa do singular: *Faz cinco anos que trabalho no banco. Faz duas horas que ele chegou. Fazia muitos anos que não ia ao Rio* . 2. É também impessoal quando indica fenômeno da natureza: *Faz frio. Faz calor* . 3. A impessoalidade do verbo contagia o auxiliar: *Deve fazer cinco anos que cheguei a Brasília. Vai fazer duas horas que o filme começou. Devia fazer muitos anos que não ia ao Rio.*

MANHAS DA Língua

> Sabia? Na língua existem verbos-ônibus. Eles funcionam como transporte coletivo. Cabem em 42 contextos e um pouco mais. Imprecisos, causam má impressão. Denunciam o redator preguiçoso ou pobre de vocabulário. Fazer é um deles. Ultimamente ganhou novo assento. É o tal de fazer aula disto e daquilo. Ou fazer um câncer, uma tuberculose, um aneurisma. De uma hora pra outra os músicos passaram a dizer que vão fazer uma música em vez de tocar uma música. Cruz-credo! É possível substituí-lo por outros mais precisos. Com um cuidado: sem pedantismo, afetação ou rebuscamento.
>
> Exemplos não faltam. Fazer uma carta? É escrever ou redigir a carta. Fazer um discurso? É proferir o discurso. Fazer uma fossa? É cavar a fossa. Fazer uma estátua de mármore? É esculpir a estátua de mármore. Fazer o trajeto de carro? Melhor percorrer o trajeto. Fazer Direito é cursar Direito.

fazer erros / fazer aulas / fazer falta / fazer mortes – Fazer não substitui cometer, praticar, ter: *cometer erros, cometer faltas, ter aulas, assistir a aulas, causar mortes, provocar mortes.*

fazer que / fazer com que – Ambas as formas são corretas. *Manobra feliz fez que todos lhe apoiassem a proposta* . *Manobra feliz fez com que todos lhe apoiassem a proposta.*

Federação – Nome próprio ao significar conjunto dos estados + o Distrito Federal: *A Federação é composta de 26 estados e o Distrito Federal. Minas e São Paulo são importantes unidades da Federação brasileira.*

feito – Quando aparece em comparações, é invariável: *Correu feito flecha* . *Falou feito adulto. Trabalha feito boi de carga.*

Curiosidades

Aliteração

“Os córregos estavam sujos. Aí, depois, cada rio roncava cheio, as várzeas embrejavam, e tantas cordas de chuva esfriavam a cacunda daquelas serras. A terrível notícia tinha se espalhado assaz, em todas as partes o povo fazia questão de obsequiar a gente, e falavam muito bem do falecido. Mas nós passávamos, feito flecha, feito faca, feito fogo.” (Guimarães Rosa)

felicitar – Transitivo direto. Com adjunto adverbial, pede a preposição *por* : *Felicito-o por cumprir a meta fixada pela empresa. O presidente felicitou a equipe pela conquista do título. Felicitou o filho pelo êxito no concurso.*

femoral – Adjetivo derivado de fêmur. Escreve-se desse jeitinho – com o.

fêmur – Adjetivo correspondente: femoral – assim, com o (músculo femoral, artéria femoral). Plural: fêmures.

fênix – Plural: fênix.

Curiosidades

1. Das cinzas

Fênix era um pássaro fabuloso. Enorme, parecia uma águia pra lá de especial – com penas vermelhas, azuis e douradas. Só havia uma fênix na face da Terra. Sem companheiro, cadê filhotes? Ela inventou, então, um jeito de se manter viva. Ao ficar velhinha, enganava a morte. Ia pra floresta e selecionava plantas cheirosas e ervas mágicas. Fazia um ninho bem gostosinho. Aí, punha fogo na obra e saltava para o meio da fogueira. Virava cinza. Ops! Milagre! Das cinzas nascia outra fênix. Era a fênix renascida. E começava tudo de novo.

2. Palmeira voadora

“Você não tem ouvido dizer que a ave fênix renasce das próprias cinzas? Pois essa tal de ave fênix não existe. Fênix, *phoenix* em grego, era o nome de uma palmeira e de uma ave. O provérbio dizia que a palmeira renasce das próprias cinzas, isto é, que se incendeia uma floresta de palmeiras e elas voltam a brotar. E os que depois não sabiam que se tratava da palmeira atribuíam o milagre à ave.” (Unamuno)

féretro – Caixão: *A pessoa acompanha o féretro* .

ferir / ferir-se – Quando o sujeito pratica e sofre a ação, o verbo é pronominal. Compare: *Paulo feriu Maria* ; mas: *Maria se feriu. Eu me feri. Nós nos ferimos. Eles se feriram.*

fezes – Joga no time de férias, anais, condolências, exéquias, núpcias, óculos, olheiras, pêsames, víveres. A equipe todinha só tem a forma plural. Os naipes do baralho também se usam com o essezinho final: dama de copas, rei de espadas, dois de ouros, nove de paus.

Curio
sida
des

Nada a ver

Muita gente acha que o verbo *enfezar* tem a ver com fezes presas, a conhecida prisão de ventre. A razão: a pessoa que não consegue fazer cocô fica irritadiça, enjoada, chata, *enfezada* . Mas, entre os mitos da etimologia e a etimologia real, há senhora diferença. O verbo vem mesmo do latim *infensare* – ser raivoso com, ser hostil. Nada a ver com fezes.

fiar / fiar-se – **Fiar** = reduzir a fios (fiar a lã, fiar o algodão, fiar o linho). **Fiar-se** = confiar, acreditar: *Não me fio em desconhecidos porque as aparências enganam. Não nos fiemos em rótulos.*

Curio
sida
des

Devo, não nego

O mais antigo texto em português que se conhece é de 1175. Dá pra perceber que um certo Pelágio Romeu era do tipo “devo não nego, pagarei quando puder”. Veja só: *“Noticia fecitpelagioromeu de fiadores Stephanopelaiz .xxi. solidoslecton .xxi. soldos pelai garcia .xxi. soldos. GüdisaluoMenendici. xxi soldos /2 Egeasanriquicixxxta soldos. petrocõlaco .x. soldos. Güdisaluoanriquici .xxxxta. soldos EgeasMonííci .xxti. soldos [i l rasura] Ihoanesuarici .xxx.ta soldos /3 Menendogarcia .xxti. soldos. petrosuarici .xxti. soldos Era Ma. CCaaxiiitiaIstos fiadores atan .v. annos que se partia de isto male que li avem”*. “Tradução” para o português de hoje: “Pelágio Romeu lista aqui seus fiadores: para Pedro Colaço, devo dez contos; para Estevão Pais, Leitão, Paio Garcia, Gonçalo Mendes, Egas

> Moniz, Mendo Garcia e Pedro Soares, deve vinte contos; para João Soares, trinta contos, e para Gonçalo Henriques, quarenta contos. Agora estamos em 1175, e só daqui a cinco anos vou ter que pagar esses patrícios!”

ficar de pé / ficar em pé – Tanto faz. Uma forma e outra dão uma canseiiiiiiiira. Em ambas, *pé* fica no singular.

figadal – Adjetivo derivado de fígado.

filé mignon – Escreve-se assim.

fim / final – Use *fim* como substantivo e *final* como adjetivo: *Fim de semana, fim do filme, fim do ano, fim da novela; partida final, solução final, capítulo final.* Menor é melhor. Prefira *fim de semana* .

MANHAS DA Língua

> No duro, no duro, final é adjetivo. Tem obrigação de acompanhar o substantivo. É o caso de partida, final, placar final, resultado final, capítulo final. Fora isso, é a vez do fim. *Deseja-se bom fim de semana. Chega-se ao fim do ano letivo. O juiz anuncia o fim da partida. Daqui a dois meses chegará o fim do ano.*
>
> Final está errado? Não. O português é língua versátil. Boazinha, deixa que qualquer palavra vire substantivo. Quer ver? *Amanhecer* é verbo (o dia amanhece antes das 6h). Com um artigo na frente, vira substantivo: *O amanhecer de Brasília encanta os turistas* .
>
> *Final* tem o mesmo tratamento das outras palavras. Pode ser substantivo, mas mantém o ranço do adjetivo. Melhor obedecer ao lé com lé, cré com cré. Volta pro teu lugar, cara!

finlandês – O natural da Finlândia se escreve assim mesmo. Não existe a forma *filandês* . Xô!

fisco – Escreve-se com a inicial minúscula.

flagrante / fragrante – **Flagrante** = evidente (injustiça flagrante) ou *ato de ser surpreendido* (*apanhado em flagrante, flagrante de pedofilia*). **Fragrante** = perfumado: *flores fragrantes* .

flamboiã – É a grafia portuguesa da francesinha *flamboyant* .

florir – Conjuga-se como *falir* .

fluido / fluído – **Fluido** = sem acento, é dissílabo (flui-do). Pode ser substantivo (fluido do isqueiro) ou adjetivo (substância fluida). O *ui* forma ditongo como em cuidado. **Fluído** = com acento, é trissílabo (flu-í-do). Trata-

se do particípio do verbo fluir: *O trânsito tem fluído bem, sem retenções* . Superdica: nada de dizer que o “fluído” do isqueiro acabou. O que acabou foi o fluido.

fluir / fruir – **Fluir** = correr em abundância, correr em estado fluido, escoar. **Fruir** = desfrutar, tirar proveito de, usufruir.

fluvial – Adjetivo relativo a rio: *praia fluvial.*

fobia – Medo exagerado, pavor, aversão: hidrofobia (aversão à água), claustrofobia (pavor de lugar fechado), fotofobia (aversão à luz), xenofobia (aversão a estrangeiro).

Curio
sida
des

1. Um medo de leão

Fobos é filha de Marte, o deus da guerra. Ela se veste de jeito muito estranho. Não usa sutiã nem calcinha. Em cima do corpo nu, joga uma pele de leão. A moça acompanha o pai aos campos de batalha. Quando os combatentes a veem, pensam estar diante de um fantasma. Fogem apavorados. E Marte coleciona vitórias. Hoje Fobos não assusta nem passarinho. Mas deixou senhora herança. É a palavra fobia. O vocábulo quer dizer medo. Mas um medo grannnnnnnnnnnnnnde, incontrolável.

2. A hipermega

Hipopotomonstrosesquipedaliofobia é palavra inventada. É brincadeira, mas muita gente acredita ser verdade. Seria o distúrbio derivado do medo de pronunciar palavras grandes ou complicadas. O termo correto para *fobia* de palavras longas é *megalologofobia* .

fora da lei – Invariável, não tem feminino, masculino, singular ou plural: *o fora da lei, a fora da lei, os fora da lei, as fora da lei.*

foragir-se – Defectivo, conjuga-se como *falir* .

força-tarefa – Plural: forças-tarefa ou forças-tarefas.

formar / formar-se – Em algumas construções, o verbo é pronominal. A universidade forma o aluno, mas o aluno se forma. Assim como eu me formo, ela se forma, nós nos formamos, eles se formam.

fórum – Assim, com acento.

foto – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *foto-heliografia, foto-organograma, fotojornalismo, fotossíntese, fotofobia, fotoirradiação, fotoelétrico.* Diminutivos: fotinho, fotozinha.

fração – Faça a concordância com o número que vem antes da vírgula: *1,24 milhão, 2,5 milhões, 0,545 bilhão, 13,8 trilhões.*

MANHAS DA Língua

Como se pronunciam os números fracionários escritos com vírgula? Da forma mais clara e simples possível: 2,75 (dois vírgula setenta e cinco), 33,5 (trinta e três vírgula cinco ou trinta e três e meio).

Curiosidades

No Brasil, é com vírgula

A 10ª resolução da 22ª Conferência Geral de Pesos e Medidas (2003) determinou que o símbolo do separador decimal deve ser o ponto ou a vírgula. O ponto decimal, nos países falantes de inglês e na maior parte da Ásia. A vírgula decimal, nos países da América não inglesa e na maioria das nações europeias. Portanto, é erro macaquear o inglês ao escrever ou dizer, por exemplo 2.5 em vez de 2,5.

frankenstein – Escreve-se assim.

Curiosidades

O terror

Frankenstein é um romance de terror gótico. Muitos críticos o consideram a primeira obra de ficção científica da história. O livro relata a história de Victor Frankenstein, estudante de ciências naturais que constrói um monstro em seu laboratório. A autora, Mary Shelley, escreveu o romance quando tinha apenas 19 anos, entre 1816 e 1817.

frear – Conjuga-se como cear e passear.

frei / frade – **Frei** = forma reduzida de frade. Usa-se só antes do nome singular (nunca sobrenome): *frei Carlos, frei Daniel, frei Beto* . **Frade** = usa-se com sobrenome, mais de um nome ou na segunda referência: *Falei com o frade Araújo. Referiu-se aos frades Carlos e Daniel. Dirigiu-se a frei Beto, mas, quando falou sobre o assunto que o levara lá, o frade se afastou.*

frente a frente – Sem crase, sem hífen.

friíssimo – Superlativo de frio.

MANHAS DA Língua

> O superlativo absoluto sintético é cheio de poder. Uma só palavra revela tudo. Basta um sufixo. Em geral, o -íssimo resolve (belíssimo, velhíssimo, limpíssimo). Mas há vocábulos que pedem outro (facílimo, macérrimo, paupérrimo). Alguns têm duas formas. Uma popular (negríssimo, docíssimo, nobríssimo). A outra, erudita (nigérrimo, dulcíssimo, nobilíssimo).
>
> Há, também, o supersuper – o superlativo que dobra o i. Coisa rara. Só cinco ou seis adjetivos têm esse poder. Quais? Os terminados em -io no masculino: *frio (friíssimo), macio (maciíssimo), necessário (necessariíssimo), sério (seriíssimo), sumário (sumariíssimo).*

frio / quente – Usa-se para tempo: *tempo quente, tempo frio, dia quente, dia frio, tarde quente, tarde fria.* A temperatura não pode ser quente ou fria. É alta ou baixa, elevada ou reduzida.

fronteira – Veja *divisa* / *fronteira* / *limite* .

fruir – Veja *fluir* / *fruir* .

frustrado – Escreve-se assim.

fugir – Rege as preposições *a* e *de* : *fugir ao perigo, fugir da polícia, fugir dos problemas.*

fui eu que / fui em quem – As duas construções podem ser usadas indistintamente. É só tomar cuidado com a concordância. **fui eu que** : o verbo concorda com o antecedente do quê: *Fui eu que falei com ele. Não fomos nós que assinamos o contrato. Foi ele que me orientou* . **fui eu quem** : o verbo pode concordar com o pronome pessoal ou manter-se na 3ª pessoa do singular: *Fui eu quem bateu a porta. Foi ele quem bateu a porta. Fomos nós quem bateu a porta. Foram eles quem bateu a porta. Fui eu quem bati a porta. Foi ele quem bateu a porta. Fomos nós quem batemos a porta. Foram eles quem bateram a porta.*

fundo – Pode ser adjetivo (poço fundo, poços fundos, lagoa funda, lagoas fundas) ou advérbio. No caso, equivale a fundamente. Invariável, não se flexiona: *Foi fundo na questão. Fomos fundo na questão.*

furta-cor – Plural: furta-cor ou furta-cores: *sedas furta-cor, sedas furta-cores* .

Curiosidades

Furta-cor

Ela era branca branca branca

Dessa brancura que não se usa mais

Mas tinha a alma furta-cor

(Mário Quintana)

GÍRIA

Nada mais perecível do que a gíria. Assim como aparece e vira objeto de culto, desaparece e se torna motivo de piada. Fora de contexto, pode expor o usuário ao ridículo, ao risco de perder o emprego ou dar adeus a um grande amor. Duvida? Pois confira aí:

“Na qualidade de presidente da República, recomendo que todo brasileiro dê um guenta no consumo pra ajudar a baixar a inflação” (que fala mais ridícula!).

“Sr. Diretor, solicito que V. Sª. dê um guenta no meu ponto, já que amanhã vou chegar mais tarde porque vai rolar um pagode de responsa lá no morro” (e lá se foi o emprego).

“Ah, mas eu te amo tanto que você vai sair peladaça de dentro desse vestido com o guenta que vou lhe dar, sua cachorrona linda!” (e lá se foi o amor, porque, convenhamos… “Vê lá se eu sou mulher de guenta! E cachorrona é a senhora sua mãe, viu, seu mal-educado?!”).

Curio
sida
des

1. Gíria e poesia

“A gíria é a poesia do pobre.” (John Moore)

2. Perecível

“Costuma-se dizer que cada época tem sua gíria, o que é verdade. Sua característica principal se relaciona, portanto, com a moda. Surge, tem sua expectativa de vida, desempenha o seu ciclo e finalmente desaparece.” (J.B. Serra e Gurgel, autor do *Dicionário de gíria)*

3. Evolução

Aí pela metade dos anos 1960, a Jovem Guarda criou, fixou e difundiu as gírias da juventude antenada da época, como *prafrentex* , *ficar pra titia, papo firme* e *broto legal* . Rapaz atraente era *um pão* . *Morou?* correspondia aos atuais *tá ligado?, sacou? Barra limpa* era o *tá de boa* de hoje.

4. Pitéu

Lá nos anos 1930, 1940, moça atraente era *garota enxuta* . Mulher bonita, um *peixão* ou um *pitéu* .

5. Tanto bate até que fura

Vez ou outra, gírias se incorporam definitivamente à língua. *Estar por fora / por dentro* entrou para o falar do dia a dia e se mantém vivinha da silva.

6. Cybergírias

A linguagem dos computadores trouxe a gíria da atualidade. *Printar* é uma delas. *Deletar* , outra. *Digitar* , mais uma.

g – Letra do alfabeto. Plural: gês, gg.

Gandhi – Escreve-se desse jeitinho.

Curio
sida
des

1. Vocabulário

(Mahatma) Ghandi foi um líder pacifista indiano que contribuiu decisivamente para a independência da Índia. É dele a frase: “Viva como se fosse morrer amanhã. Aprenda como se fosse viver eternamente”. Sobre a leitura, escreveu: “Ler incrementa, multiplica, amplia, engrossa, enriquece, eleva e amplifica teu vocabulário”.

2. Filhos de Ghandy

O afoxé mais famoso no carnaval da Bahia surgiu em 1949 por iniciativa dos estivadores, tristes porque estavam sob intervenção e não podiam usar a sede do sindicato para fazer um baile. “Que tal um bloco?”, sugeriu Vavá Madeira. Ele próprio deu ideia de homenagear o líder indiano, assassinado um ano antes. Alguém sugeriu, pra fazer graça, a mudança da grafia do nome. E assim, Ghandi virou Gandhy na Bahia.

gângster – Plural: gângsteres.

MANHAS DA
Língua

A inglesinha *gangster* se naturalizou portuguesa. Daí por que ganhou acento como as palavras do time ao qual passou a pertencer. Paroxítona terminada em *r* , faz companhia a *líder* e *fêmur* . No plural, vira proparoxítona (*gângsteres*). Outras estrangeirinhas foram atrás – integraram-se à língua e à equipe. É o caso de *hambúrguer* (*hambúrgueres*), *poliéster* (*poliésteres*) e *pôster* (*pôsteres*).

ganha-pão – Plural: ganha-pães.

Curio
sida
des

Com o suor do teu rosto

> “A Adão o Senhor disse: Pois que tu deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste do fruto da árvore de que eu te tinha ordenado que não comesses. A terra será maldita por causa da tua obra. Tu tirarás dela o teu ganha-pão à força de trabalho. Ela te produzirá espinhos e abrolhos. E tu terás por sustento as ervas da terra. Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto até que te tornes na terra de que foste formado. Porque tu és pó e em pó te hás de tornar.” (*Gênesis* 3, 17-19)

ganhar – Verbo abundante, tem dois particípios – ganhado e ganho. **Ganhado** se usa com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha ganhado, havia ganhado). **Ganho** , com *ser* e *estar* (é ganho, está ganho) 1. Modernamente, há forte preferência pelo emprego de *ganho* com todos os auxiliares: tem ganho, havia ganho, foi ganho, estava ganho. 2. Use as preposições *por* ou *de* para expressar resultado numérico: *O São Paulo ganhou o jogo de 3 a 1* ou *por 3 a 1.*

ganhar grátis – Baita pleonasmo. Basta ganhar.

garçom – Com *m* no final. Plural: garçons.

MANHAS DA
Língua

> M ou n? Quase sempre m. O português tem pouquíssimas palavras terminadas com n. Éden, glúten, hífen, hímen, líquen, pólen, sêmen servem de exemplo. Olho vivo com essa turma. Todas jogam no time das paroxítonas. No singular, ganham acento. No plural, dispensam grampinhos, lenços e documentos: *edens, glutens, hifens, himens, liquens, polens.*

gastar – O particípio *gasto* acompanha os auxiliares *ser* e *estar* ; *gastado* , ter e haver: *tem gastado, havia gastado, estava gasto, foi gasto* . Modernamente, usa-se *gasto* com todos os auxiliares: foi gasto, está gasto, tinha gasto, havia gasto.

gastro – Nas palavras compostas, pede hífen quando seguido de *h* e *o* (gastro-hepático, gastro-observador). No mais, escreve-se sem hífen (gastrobronquite). Quando o segundo elemento começa por vogal, mantém-se o *o* : gastroenterite. Muita gente retira o *o* seguido de vogal e escreve erradamente, por exemplo: *gastrenterite* . Olho vivo!

gay – Plural: gays. Os dicionários registram a forma portuguesa *guei* . Como as leis, há naturalizações que não pegam. *Guei* é uma delas.

Alegre

Sabia? Gaiato pertence à família de gay. O clã começou com a francesa *gai* , que gerou a inglesa *gay* e a portuguesa *gaio* . De *gaio* nasceu gaiato. Em todas as línguas, o significado se mantém. É alegre, jovial, brincalhão.

gêmeos – 1. Designa as pessoas nascidas do mesmo parto ou cada uma delas (gêmeo): *Maria deu à luz gêmeos. Um gêmeo morreu logo depois do parto.* 2. Quando nascem três, são trigêmeos; quatro, quadrigêmeos ou quádruplos; cinco, quíntuplos; seis, sêxtuplos; sete, sétuplos; oito, óctuplos; nove, nônuplos; dez, décuplos.

Estrelas gêmeas

Gêmeos, terceiro signo do horóscopo, são dois menininhos que estão sempre juntos. Um se chama Castor. O outro, Pólux. Eles nasceram de um ovo como as aves. Como? São artes de Zeus, o deus dos deuses. A mãe deles, Leda, casou-se com Tíndaro, rei de Esparta. Um dia, foi tomar banho no rio. Zeus a viu. Apaixonou-se. Como de costume, disfarçou-se de animal. Virou cisne. Encantada, ela o pôs no colo. Meses depois, sentiu dor de parto. Da barriga dela saíram dois ovos. Do primeiro nasceram Castor e Helena. Do segundo, Pólux e Clitemnestra. Helena e Pólux eram filhos de Zeus. Não morriam nunca. Castor e Clitemnestra, de Tíndaro. Morriam como nós. Fortes e corajosos, Castor e Pólux ficaram amigões. Pediram, então, a Zeus que não os separasse nunca. Oba! O deus os transformou em estrelas que brilham no céu até hoje.

geminado – As casas são geminadas (de gêmeos), não germinadas (de germinação).

gene – Gene, não *gen* , é a unidade hereditária que determina as características do indivíduo.

gênero – Cargos e funções, se exercidos por mulher, escrevem-se no feminino. *Presidente* (ou *presidenta*), *agente administrativa* , *secretária-*

executiva servem de exemplo. Atenção ao exagero. Siga a índole da língua. Na concorrência de feminino e masculino, fique com o masculino plural. *Filhos* engloba filhos e filhas. *Brasileiros* , brasileiros e brasileiras. *Amigos* , amigos e amigas. Não caia no modismo irritante de discriminar – sem necessidade – o sexo das pessoas: *os presentes e as presentes, os leitores e as leitoras, os embaixadores e as embaixadoras* . Cruz-credo!

Genitor / genitora – Prefira pai e mãe.

Curio
sida
des

É a tua!

“Mãe é mãe. Genitora é a sua. Progenitora é a avó”, escreveu Carlos Lacerda.

gente – A forma de tratamento *a gente* , coloquial, equivale a *nós* . Leva o verbo sempre para a terceira pessoa do singular (*a gente fez* , *a gente trabalha*). O adjetivo concorda com o sujeito: *A gente estava cansado (homem). A gente estava cansada (mulher).*

geo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* (geo-história, geo-hidrografia, geo-observação). No mais, escreve-se tudo junto: *geoeconômico, geossinclinal.*

geral – Exige hífen na designação de cargos, órgãos ou instituições: secretário-geral, secretaria-geral, diretor-geral, diretoria-geral.

gerir – Conjuga-se como *preferir* . Em algumas pessoas, a clareza manda substituir o verbo. Em vez de *eu giro* , escreva *eu administro, eu gerencio, eu dirijo* .

gerúndio (colocação) – A oração reduzida de gerúndio exige a posposição do sujeito: *Baixando os juros, a taxa de câmbio vai saltar para R$ 1,50 no dia seguinte* (jamais escreva: *Os juros baixando …*).

gerúndio + embora – O gerúndio repele o *embora* . Não escreva *embora sendo, embora saindo, embora trabalhando* , mas *embora seja, embora saia, embora trabalhe.*

gerúndio progressivo – 1. O gerúndio constrói orações subordinadas adverbiais que exprimem modo (*saiu cantando*), tempo (*chegando o presidente, os ministros se levantaram*), condição (*mandando-me sair,*

obedeço), causa (*chegando cedo, pôde concluir o trabalho*). 2. Como oração adjetiva, só tem vez o gerúndio progressivo: *Vi Jesus expulsando os vendilhões do templo* (isto é: *Vi Jesus, que estava expulsando os vendilhões do templo*). 3. A índole da língua rejeita o emprego do gerúndio não progressivo em oração adjetiva: *Recebi uma caixa contendo 20 charutos* . O gerúndio, aí, não é progressivo (que estava contendo). Corrigindo: *Recebi uma caixa com 20 charutos* ou *Recebi uma caixa que continha 20 charutos.*

MANHAS DA
Língua

Você é do time que diz *vou estar mandando* , *vou estar providenciando* , *vou estar podendo fazer* ? Cuidado. Esse vício, chamado gerundismo, não tem perdão. Pra escapar das fogueiras eternas, só há uma saída. Use as formas portuguesas *vou mandar* ou *mandarei* , *vou providenciar* ou *providenciarei* , *vou poder fazer* ou *poderei fazer* .

Curio
sida
des

A demissão do gerúndio

O governador José Roberto Arruda, do Distrito Federal, logo que assumiu o cargo do qual seria derrubado por corrupção, baixou decreto que demitiu o gerúndio: “1º) Fica demitido o gerúndio de todos os órgãos do Distrito Federal; 2º) Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio como desculpa para ineficiência; e 3º) Revogam-se as disposições em contrário”. O decreto continua em vigor.

gigante – Como adjetivo, flexiona-se em número: *onda gigante, ondas gigantes.*

glamour / glamoroso / glamorizar – Escrevem-se assim. *Glamour* se pronuncia *glamur* .

Curio
sida
des

1. O glamour da gramática

A palavra *glamour* vem de *grammar* , gramática em inglês. Os escoceses lançaram a

moda. No século 17, grammar virou *glamer* – qualidade de quem falava bem, sem erros, de acordo com a norma culta. Quem tinha *glamer* ? As pessoas educadas, vestidas com elegância, pra lá de chiques. Daí pra significar charme, encanto pessoal, magnetismo foi um pulo.

2. Feitiço

Nos tempos medievais, só os clérigos sabiam ler e escrever. Conheciam a gramática, que, na época, era associada a práticas ocultas e misteriosas. *Grammar* significava encantamento, feitiço.

globe-trotter – Pessoa que viaja mundo afora.

golpe de Estado – Só o substantivo *Estado* escreve-se com a inicial maiúscula.

gota a gota – Escreve-se assim, sem crase e sem hífen.

gourmet – Apreciador ou conhecedor de pratos finos, “é o comilão erudito”, como definiu Millôr Fernandes. Não confunda com *gourmand* , que significa guloso, pessoa que come muito.

governo / Governo – Escreve-se com a letra inicial maiúscula quando fizer parte oficial do nome: *Governo do Distrito Federal* (mas *governo federal* , *governo da presidente Dilma Rousseff*).

grã / grão – Forma reduzida de grande: grão (masculino) e grã (feminino). Usa-se sempre com hífen: *grão-duque, grã-duquesa* .

grã-fino – Feminino: grã-fina. Plural: grã-finos, grã-finas.

grama – **O grama** = medida de massa (o grama, o quilograma). **A grama** = a relva: a grama do jardim.

Grande + nome de cidade – Em a Grande São Paulo, a Grande Brasília, a Grande Curitiba, subentende-se a palavra cidade. Daí o feminino. Se o nome da cidade for antecedido do artigo *o* , o masculino se mantém: *o Grande Rio, o Grande Cairo.*

grande maioria – Maioria é metade mais um. Num grupo de 100, 51 votos fazem maioria. Maioria mixuruca, claro. Por isso a chamam de *pequena maioria* . Às vezes, a diferença é enoooooooooooorme. Tem vez, então, a *grande maioria* . Quem não gosta da duplinha, tem saídas. *Maioria esmagadora* quebra o galho. *Maioria significativa* também.

grande número de (concordância) – Trata-se do partitivo. O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito (número) ou com o complemento: *Grande número de estudantes saiu (saíram)* . Se o verbo vem anteposto ao sujeito, concorda com o sujeito: *Saiu grande número de estudantes.*

gratuito – Pronuncia-se como circuito e fortuito.

grave – Condição que apresenta risco de morte.

gravidez – Evite o plural *gravidezes* . Use *gestações* .

greco – Na formação dos adjetivos pátrios compostos, usa-se sempre com hífen (greco-romano, greco-germânico). Nos demais compostos, sem hífen: *grecolatria.*

grosso modo – Expressão latina, significa *de modo grosseiro, impreciso, aproximado* . A expressão não deve ser precedida da preposição *a* : *A avaliação preliminar revelou, grosso modo, lucro superior a 100 mil dólares* .

guarda – Forma nomes compostos. Olho na flexão. Se *guarda* for verbo, mantém-se invariável (guarda-roupas, guarda-pós, guarda-chuvas, guarda-vidas, guarda-móveis, guarda-costas). Se for substantivo, flexiona-se (guardas-civis, guardas-noturnos, guardas-florestais, guardas-mores).

guia – Ele é o guia da excursão. Ela, a guia. No sentido geral, o guia: *A senadora foi escolhida para ser o guia do grupo.*

Guinness – Escreve-se assim.

Curiosidades

Os mais-mais

A história começou em Dublin, capital da Irlanda. Em 1951, o diretor administrativo da cervejaria Guinness participou de uma caçada e terminou se metendo em um baita discussão sobre a ave de caça mais rápida: a tarambola ou o tetraz. Daí teve a ideia de um livro que tirasse esse tipo de dúvida. Ela virou realidade quando os irmãos McWhirter, de uma agência londrina de apuração de fatos, foram contratados para fazer a coletânea que viria a se transformar num dos maiores best-sellers de todos os tempos: o *Guinness book of records* , o *Livro dos recordes* .

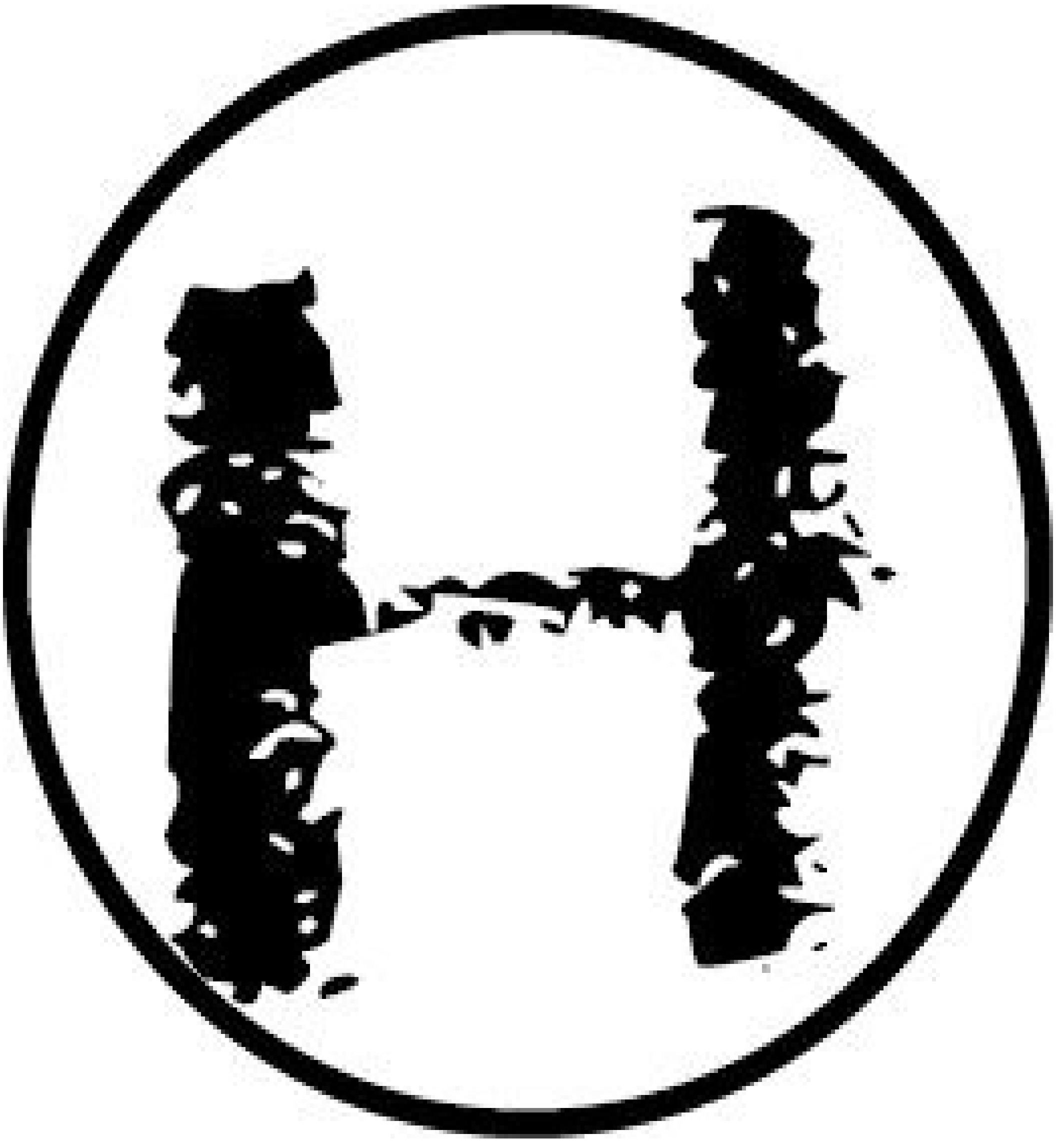

AGÁ

Uma sobrinha de meu avô voltou da escola aborrecida, sem querer comer nem falar com ninguém. “A culpa é desse tal de H mudo”, explicou, “que só serve para atormentar a vida da gente.” Claro que não é beeeem assim. Mas é um pouquinho assim.

O H é mantido nos termos compostos quando os elementos estão ligados por hífen: anti-higiênico, pré-histórico, sobre-humano. Mas, só pra complicar, quando os elementos estão justapostos, a danada da letra desaparece: desarmonia, desumano, reaver, lobisomem. Durma-se com um barulho desses. Calma lá: durma-se com essa… falta de barulho!, porque a letrinha safada é muda, não tem som de coisa alguma. Não é consoante nem vogal.

Oficialmente, o H é classificado como letra diacrítica porque é a segunda letra

de um dígrafo. Só tem valor na indicação das palavras: ch (chave), lh (palha), nh (manhã). Não tem valor algum no início de algumas, como *hotel* , mas a situação piora quando aparece no fim das interjeições: ah!, eh!, ih!, oh!, uh! Como diz minha irmã: é que nem olho verde em gente feia. Serve pra nada.

Mas existe uma expressão na qual o H – ou melhor: o agá – tem serventia. “Fazer o agá”, em bom piauiês, significa planejar, tramar alguma coisa. Por exemplo, arranjar uma escada, nem que seja de um degrau só, como é o caso do H, pra se atingir algum objetivo. E, ao chegar lá em cima, descobrir que diabo queriam quando inventaram “esse tal de H mudo” que atormentou a vida da sobrinha do meu avô.

Curio
sida
des

1. Letra sem som

O *h* é a única letra do alfabeto que, nas palavras nativas da língua portuguesa, não tem som algum. O jeito foi forçar uma pronúncia para o *h* que chega de contrabando nos vocábulos vindos do estrangeiro. Por isso, diante do *h* desses vocábulos, empurramos o ar de algum jeito, imitamos o som de *rr* e dizemos *hashi* (*rashí*) e *jihad* (*jirrad*). Mas isso só rola por aqui. Os portugueses e os falantes do idioma de Camões, Machado e Fernando Pessoa nas ex-colônias portuguesas como Angola e Moçambique nunca pronunciam a letra muda.

2. Xô, h! Volta, h!

Algumas palavras enxotaram o *h* do vocábulo primitivo. Mas o mantiveram em derivados. É o caso de erva, que gerou *herbáceo* , *herbicida* , *herbívoro* .

3. Salve a Bahia, sinhô!

Baia é o compartimento onde se guardam animais. *Baiá* é o índio da tribo do mesmo nome. *Baía* é o golfo estreito que se alarga para o interior. Então, por que diabos Bahia, o estado de Castro Alves, Carlinhos Brown e Caetano Veloso, se escreve com esse *h* bem no meio? A gente explica. É que, no passado, para indicar o hiato (e a pronúncia correta), se usava o *h* . Só depois se passou a usar o acento. Escrevia-se: *bahia* , *sahida* , *pirahy* . Sem o *h* , a leitura seria assim: *báia* , *sáida* , *pirái* . Mas devagar com o andor: as palavras derivadas de Bahia perdem o *h* : *baiano, baianidade, coco-da-baía* .

4. Bahia com h

“Ah! Já disse um poeta que terra mais linda não há!

Isso é velho, é do tempo que a gente escrevia bahia com h.”

(Francisco Alves)

5. Deixe o h quietinho

Por que a Bahia manteve o *h* e o Piauhy mudou para Piauí? O Piauí preferiu simplificar. Já os baianos, na sua malemolência, disseram: “Mexa não, meu bichim, tome aqui um golim de água de coco, relaxe e deixe assim mesmo, com o *h* . É tão bonitim, não é?” Por isso o *h* continua dormindo de papo pro ar, bem no meio da Bahia.

6. A gente engole o som

Joana Evangelista tinha 80 anos. Analfabeta, queria muito aprender a ler. Entrou no curso de alfabetização de adultos. Ao se deparar com o *h*, não resistiu: “O *h* é letra esquisita que não tem som. A gente engole a bichinha. Fala sem falar”.

7. A mudinha

“O *h* é letra muda. Não fala, mas ajuda.” (Dito popular)

h – Letra do alfabeto. Plural: agás, hh.

há / a – Veja *a / há* .

há … atrás – A duplinha forma baita pleonasmo. O *há* indica tempo passado. A preposição *atrás* também. É redundância juntá-los em construções do tipo *Cheguei há duas horas atrás.* Fique com um ou outro: *Cheguei há duas horas. Cheguei duas horas atrás.*

há / havia / daqui a – Olho vivo. Pra acertar sempre, guarde três dicas. 1. **Há** = Na indicação de tempo, o verbo haver expressa ação passada ou iniciada no passado: *Moro em Brasília há cinco anos. Fomos à Europa há uma semana. Chegamos há pouco* . 2. Se o verbo da oração principal estiver no imperfeito ou mais-que-perfeito, usa-se **havia** , não há: *Eu estava esperando havia muito tempo. Maria estivera no Rio havia dois anos* . *Trabalhávamos ali havia pouco mais de seis meses.* 3. **Daqui a** exprime ação futura: *Haverá eleições daqui a dois meses. Daqui a mais ou menos duas horas começará o programa. O diretor vai chegar daqui a pouco.*

habeas corpus – O latim não tem hífen nem acento. Por isso *habeas corpus* , expressão latina, escreve-se livre e solta. A forma reduzida se naturalizou

portuguesa – *hábeas* .

Curiosidades

O corpo é teu

Em bom português, *habeas corpus* quer dizer *que tenhas o teu corpo* . A expressão completa é *habeas corpus ad subjiciendum* . A garantia vem de longe. Em 1215, os nobres a impuseram ao rei da Inglaterra. Exigiram o controle legal da prisão de qualquer cidadão. Naquele tempo, o juiz decidia de forma sumária sobre a legalidade ou não de prender alguém. Excessos eram pra lá de comuns. Com o *habeas corpus* , a história mudou de enredo. O advogado pode pedir a liberdade provisória do cliente para ele responder a processo fora da prisão. Evita, assim, que ele seja vítima de constrangimentos e atos de violência.

habeas data – Trata-se do direito de o cidadão conhecer dados sobre ele que constam de entidades governamentais ou públicas. Não só. Pode retificá-los se estiverem incorretos. Expressão latina, escreve-se sem acento e sem hífen.

habitat natural – É pleonasmo. Todo habitat é natural. Basta habitat.

Manhas da Língua

Habitat vem do latim. Por isso agradece, mas não aceita acento. Quando veio ao mundo, o hoje substantivo era verbo. O danado cresceu e mudou de time. Passou para a equipe dos substantivos. Dá nome ao lugar onde vive determinada espécie: *A água é o habitat do peixe.*

haicai – Poema japonês constituído de três versos, dos quais dois são pentassílabos e um, o segundo, heptassílabo.

Curiosidades

Ame-as ou deixe-as

A palavra japonesa *haicai* tem duas partes. Uma: *hai* , que significa brincadeira, gracejo. A outra: *cai* . Quer dizer harmonia, realização. Vários poetas se dedicaram a essa forma poética no Brasil. É o caso de Millôr Fernandes, Aníbal Beça, Paulo

Leminski, Olga Savary e Guilherme de Almeida. Em plena ditadura militar, quando o governo divulgava o lema patriótico: “Brasil – ame-o ou deixe-o”, Leminski escreveu este haicai satírico: “Ameixas / Ame-as / Ou deixe-as”.

haja / aja – **Haja** = forma do verbo haver. **Aja** = forma do verbo do agir: *É importante que haja critérios na seleção. Talvez ele aja sem pensar.*

haja vista / haja visto – **Haja vista** = veja-se (é invariável): *Ocorreram imprevistos, haja vista a chegada da polícia ao comício* . **Haja visto** = pretérito perfeito composto do verbo ver: *É importante que eu haja visto o filme para comentá-lo.* Superdica: Na dúvida, apele para o troca-troca. Em vez do haver, use ter: *É importante que eu tenha visto o filme para comentá-lo.*

hambúrguer – Plural: hambúrgueres.

Curiosidades

Sanduba alemão

De onde vem o nome do sanduíche adorado pelos americanos? Vem da Alemanha. Marinheiros de Hamburgo aproveitaram velha receita de povos nômades da Ásia e Europa oriental. Eles comiam carne crua cortada bemmmmmmmmm fininha. Os hamburgueses avançaram um passo – cozinharam a iguaria. Imigrantes que partiam do porto de Hamburgo levaram a delícia para a Terra do Tio Sam. Os americanos gostaram da novidade. Mas, ao ver o bolinho desamparado no prato, deram outro passo. Casaram-no com o pão. Viva!

hanseníase – Trata-se de doença infecciosa causada pelo bacilo de Hansen. O enfermo é hanseniano. Em tempos do politicamente correto, corte do seu vocabulário palavras que reforçam preconceito. É o caso de lepra, leproso ou morfético.

haver – Impessoal, só se conjuga na 3ª pessoa do singular em dois empregos. 1. No sentido de existir ou ocorrer: *Há três pessoas na sala. Houve distúrbios durante a passeata.* 2. Na contagem de tempo passado: *Moro em Natal há cinco anos. Fui a Olinda há duas semanas. Estava na cidade havia dois meses* . 3. A impessoalidade é contagiosa. Atinge os auxiliares sem dó nem piedade: *Há cinco livros na estante. Deve haver cinco livros na estante. Pode haver cinco livros na estante* .

MANHAS DA Língua

Ops! Vem aí o emergente linguístico. Conhece? É a criatura de poucas letras que nunca se preocupou com a correção da fala. Mas, de repente, não mais que de repente, torna-se importante. Ganha cargo no governo, espaço no rádio e na tevê. Conclui, então, que precisa caprichar. E capricha demais. Parte para a supercorreção. O verbo haver é a vítima preferida. Sem saber da impessoalidade do dissílabo, o novo-rico apela para o *houveram* . É um tal de houveram distúrbios pra cá, houveram discussões pra lá, houveram bate-papos pracolá. Cala-te, boca. Xô! O houve dá o recado.

haver / a ver – Veja *a ver / haver* .

hem / hein – A interjeição tem as duas grafias. Você escolhe.

hemero – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais é tudo colado: *hemerobibliografia* , *hemeroteca* .

hemi – Pede hífen quando seguido de *h* . Nos demais casos, escreve-se tudo junto: *hemi-hidratado, hemiparasita, hemiacrografia, hemissimétrico, hemirrombo.*

hepato – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *hepatogástrico* , *hepatointestinal* .

hepta – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . No mais, é tudo junto: *hepta-hidratação* , *heptabranco* , *heptacampeão* .

hetero – Proparoxítona, pronuncia-se *hétero* . Pede hífen quando seguido de *h* . No mais, é tudo junto: *heteroemorragia, heterossexual, heterogêneo, heteroousianismo* .

hexa – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . Nos demais casos, vem tudo junto: *hexa-hidratação, hexa-álcool, hexacampeão, hexadecimal, hexaédrico, hexarreator, hexassubstituto* .

hidro – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . No mais, é tudo junto: *hidro-herderita, hidro-oforia, hidroavião, hidromedicina, hidrorrepelente, hidrossemeadura, hidroelétrica* (existe a variante hidrelétrica).

MANHAS DA Língua

A greguinha *hidro* deita e rola na nossa língua de todos os dias. Sempre que aparece – e como aparece – quer dizer água. É o caso de *hidroavião* (avião que pousa na água), *hidrofobia* (aversão à água), *hidroginástica* (ginástica na água), *hidromassagem* (massagem

na água). E por aí vai.

hífen – Procure o prefixo por ordem alfabética para saber se ele é seguido ou não de hífen.

Curiosidades

Babel

A Terra tinha uma só língua e um só modo de falar. Todos se entendiam. "Que monotonia", bocejaram os homens. "Vamos agitar?" Pensa daqui, palpita dali, eureca! Decidiram construir uma torre que os levasse ao céu. Deus, ao ver a ousadia, irou-se. O castigo veio a galope – a criação de 6.800 línguas. Os pedreiros de Babel não entenderam mais o mestre de obras, que não entendeu mais o engenheiro, que não entendeu mais o arquiteto, que não entendeu mais os desenhistas. O esqueleto ficou ali, inacabado. Babel virou substantivo comum. Significado: confusão de línguas.

Sem comunicação, as criaturas se dispersaram. Pior: cada língua recebeu punição à parte. O chinês ficou com os milhares de ideogramas. O inglês, com a escrita diferente da pronúncia. O francês, com a praga dos acentos. O alemão, com as palavras coladas, tão compridas quanto a cobra que tentou Eva no paraíso. O português ganhou o hífen. Deus pegou um montão de hífens na mão direita, um montão de palavras na esquerda e jogou tudo para o alto. O resultado? A confusão que todos conhecem. Algumas palavras se ligaram com hífen (anti-imperialismo), outras não (antifeminismo). Outras dobraram letras (antissafra). Por quê? É o castigo do Altíssimo.

hindu / indiano – **Hindu** = seguidor do hinduísmo. **Indiano** = adjetivo relativo à Índia.

hiper – Pede hífen quando seguido de *h* ou *r* . No mais, é tudo junto: *hiper-herói, hiper-realismo, hipermercado, hiperssensual.*

Curiosidades

Hipermalandro

Joãozinho era péssimo aluno, mas, muito inteligente, se virava como podia. Uma vez a professora pediu que os alunos trouxessem de casa um exemplo do uso do

prefixo *hiper* . Um chegou com *hipermercado* . Outro, com *hiper-realismo* , outro com *hipertensão* , outro com *hipersensível* . Ele trouxe um anúncio que dizia: “Farmácia *e per* fumaria”. Levou zero, mas garantiu a gargalhada.

hipérbole – Figura de linguagem que se caracteriza pelo exagero. É o caso de chorar rios de lágrimas, tomar baldes de florais, mover céus e terras.

hipertireoidismo – Escreve-se assim.

hipo – Pede hífen quando seguido de *o* . Nos demais casos, é tudo colado: *hipo-ovarismo, hipoparanoico, hipossarcose, hiporrino* .

hipotireoidismo – Escreve-se assim.

hippie – Plural: hippies. Escreve-se sem grifo.

hispano – Exige hífen quando entra na composição dos adjetivos pátrios. Nos demais casos, manda o tracinho plantar batata no asfalto: *hispano-americano, hispano-asiático, hispanomania, hispanofalante.*

história – Veja *estória* / *história* .

Curiosidades

O pai

O Pai da História? É Heródoto. O homem, que veio ao mundo cinco séculos antes de Cristo, escreveu a história das guerras greco-persas do ano 500 ao ano 579 a.C. Seus escritos são os mais antigos que chegaram aos tempos modernos.

hoje é / hoje são – Na determinação de datas, dias e horas, não estando claro o sujeito, o verbo concorda com o predicativo: Hoje é 1º de dezembro. Hoje são 25 de novembro. É uma hora. São duas horas.

homem-bomba – Plural: homens-bombas, homens-bomba.

Curiosidades

Buuum!

Os mais antigos registros de terroristas suicidas são do século 14. Os bashi-bazouks do exército otomano se precipitavam contra fortificações ou linhas de batalha do inimigo. Depois vieram os anarquistas da Rússia czarista, os camicazes japoneses na Segunda Guerra e os guerrilheiros vietnamitas, estes a partir da década de 1950.

Mas a expressão *homem-bomba* e a popularização de sua prática são bem mais recentes – fixaram-se na passagem do milênio, durante os conflitos do Oriente Médio.

hora / ora – **Hora** = 60 minutos. **Ora** = agora: *A velocidade da via é de 60km por hora. Ganha R$ 100 por hora de trabalho. Por ora, a velocidade é de 40km por hora. O governo não pretende, por ora, editar nova medida provisória.*

hora extra – Sem hífen. Plural: horas extras.

horas – Sempre se usam com artigo: *Trabalha entre as 2h e as 16h. Está aqui desde as 14h. O avião partiu às 2h e chegou às 4h* .

hora (abreviatura) – A abreviatura de hora é sem-sem-sem – sem espaço, sem ponto e sem plural (*2h, 2h10, 2h10min30*). Só se escreve *min* se forem especificadas as horas até segundo: 3h15min16. (Em cronometragem esportiva, usam-se as abreviaturas *h* , *min* e *s* , mas milésimos de segundo dispensam abreviatura: 5h30min2s35.) As horas que indicam duração não se abreviam: A reunião durou 11 horas (não: 11h).

MANHAS DA
Língua

Vou chegar lá de 8 , dizem pernambucanos e vizinhos. Trata-se de regionalismo. Ao referir as horas, muitos empregam o *de* em lugar do *a* . Assim: *A reunião começou de 5h. Pedro chegou de 2h. O voo parte de 9h* . Na região, o jeitinho típico de falar é pra lá de bem-vindo. Mas, fora, dói como nervo exposto. Vamos combinar? A preposição *de* , aí, comete falha grave. É o que se chama de falsidade ideológica. Ela usurpa o lugar de outra – a pequenina *a* . O crime dá até um ano de xilindró. Melhor manter a liberdade: *A aula começou às 5h. O voo parte às 9h. Trabalhei até as 8h.* Trocar as bolas pode dar confusão. Imagine se alguém, em vez de dizer *levantei às 4h* , disser *levantei de quatro* . Ops! Saravá, meu Pai!

hors-concours – Apresentado em exposições ou concursos sem concorrer a prêmios.

Curiosidades

Ganhar mais o quê?

De tanto ganhar concursos de fantasias dos arquirrivais Evandro de Castro Lima e Mauro Rosas, Clóvis Bornay acabou sendo declarado campeão hors-concours. Neymar, Ronaldinho Gaúcho e Clodoaldo Silva passaram a ganhar troféus hors-concours para permitir que outros concorrentes pudessem disputar o primeiro lugar. Roberto Carlos está na mesma situação: não tinha mais o que ganhar, por isso, em 2012, recebeu o troféu hors-concours pela música “Esse cara sou eu”.

hortelão – Feminino: horteloa. Plural: hortelãos, hortelões, hortelãs.

hortifrutigranjeiros – Grafa-se assim.

houve / houveram – O verbo haver joga em dois times. **Pessoal** = conjuga-se em todas as pessoas (*hei de estudar, hás de estudar, há de estudar, havemos de estudar, haveis de estudar, hão de estudar*). **Impessoal** = na acepção de existir e ocorrer, só se flexiona na 3ª pessoa do singular: *Há cinco alunos na sala. Houve distúrbios durante as manifestações. Houve tempos de paz no Oriente Médio?* No caso, *alunos* , *distúrbios* e *tempos* funcionam como objeto direto. Muitos pensam que são sujeito. E lá vem o *houveram* . Valha-nos, Deus! Vamos combinar? Corte o *houveram* do seu vocabulário. Ele não faz falta.

hurra / urra – **Hurra** = exclamação. **Urra** = forma do verbo urrar.

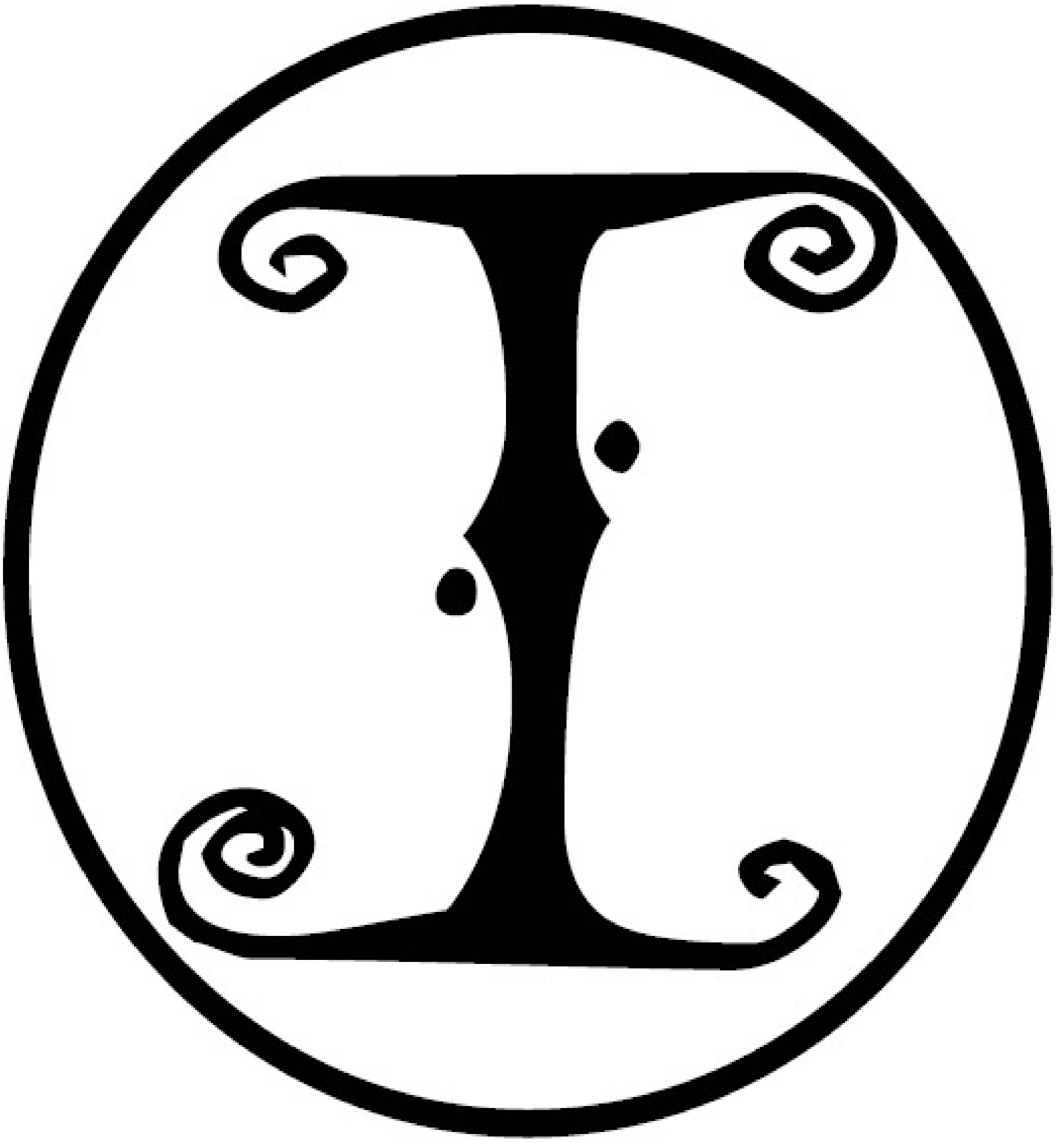

IDEIA

Escrever bem é ajustar palavras umas às outras segundo regras para expressar conceitos de forma inovadora e surpreendente. Tudo isso a partir de ideias criativas. Ou seja: escrever bem resulta de um conjunto de condições, mas todas estão condicionadas à existência de… ideias criativas.

Se a criatividade é produto do repertório, as ideias são produto da experiência. E serão tão inovadoras quanto mais o dono se expuser a livros, revistas, peças de teatro, filmes, anúncios publicitários. Ideia nova não passa da recombinação de informações já sabidas.

Tudo é fonte de criatividade. Basta saber ver e se apropriar. Como diz Paulinho da Viola, “as coisas estão no mundo, só que eu preciso aprender”. Assim como existem livros, peças, anúncios e filmes que ensinam mais do

que outros, há bares em que os frequentadores são mais inteligentes, mais criativos, mais bem informados e bem-humorados.

Procure se relacionar com pessoas interessantes. De vez em quando, troque o bar chique por um pé-sujo frequentado por gente legal. Leia os textos dos grandes colunistas. Mas não esqueça de dar uma olhada nos jornais populares. Veja filmes geniais de Welles, Fellini, Visconti, Almodóvar. Mas também filmes *trash* . Ouça Beethoven. Mas não deixe de escutar os *breganejos* . Você vai se surpreender com as possibilidades de novos estímulos.

Curiosidades

1. Plante ideias

Ideias não surgem do nada, mas do acúmulo de informações. Segundo o neurocientista Henrique Del Nero, da USP, a criatividade é proporcional ao repertório. “A mente calcula a melhor jogada a partir da maior taxa de informações com a menor redundância”. Por isso, fique esperto. Enriqueça seu banco de dados com atividades que, além de despertar a imaginação e a fantasia, gerem novas imagens. É o caso de leituras, viagens e atividades artísticas.

2. Cada ideia

“As únicas ideias verdadeiras são as dos náufragos. Quem não se sente perdido, na verdade perde-se inexoravelmente, ou seja, não se encontra nunca, não topa nunca com a própria realidade.” (Ortega y Gasset)

3. Buquê de repolhos

“Idealista é o sujeito que, ao notar que uma rosa cheira melhor que um repolho, deduz que, por isso, a rosa é também mais nutritiva.” (H. L. Mencken)

i – Letra do alfabeto. Plural: is, ii.

Curiosidades

Os pingos nos ii

Vamos pôr os pontos nos ii? A expressão não deixa dúvida. Refere-se ao esclarecimento rigoroso de determinada situação. Ela nasceu há muito tempo – na época em que só se escrevia à mão. Pra evitar que dois ii fossem confundidos com

u, passou-se a acentuar o *i* . No século 16, pontos substituíram os grampinhos. Daí os pontos nos ii.

ibero – Paroxítona, a sílaba tônica é *be* , que se pronuncia com a vogal aberta (*bé*). Na composição de adjetivos pátrios, liga-se ao segundo elemento com hífen. Nos demais casos, é tudo junto: *ibero-americano, ibero-germânico, ibero-francês, iberolatria, iberorromance.*

ídolo – Só tem um gênero. Ele é meu ídolo. Ela é meu ídolo. Eles são meus ídolos. Elas são meus ídolos.

Curiosidades

1. O fim do mistério

“Não é bom tocar nos ídolos. O dourado que brilha neles pode se dissolver em nossas mãos.” (Gustave Flaubert)

2. Sem ídolos

“Eu não tenho ídolos. Tenho admiração por trabalho, dedicação e competência.” (Ayrton Senna)

3. Ídolo e herói

Ídolo, originalmente, é a representação material de entidade espiritual ou religiosa. Trata-se de objeto de adoração. Mas, a partir do século 20, o termo pulou da esfera divina para a humana. O herói, principalmente nos esportes e nas artes, passou a ser chamado de ídolo. E, em alguns casos, converteu-se em objeto de adoração.

Igreja / igreja – Escreve-se com a inicial maiúscula quando se tratar da instituição e, com minúscula, quando se referir a templo: *O cardeal defendeu a posição da Igreja. Lutava-se para separar a Igreja do Estado. A velha senhora ia à igreja todos os domingos* .

ímã – Escreve-se assim.

Curiosidades

Tadinha, sem rima!

A palavra *ímã* é uma das raras da língua portuguesa que não tem rima. A não ser nas formas compostas por ela própria, como: *eletroímã, pedra-ímã* .

imbróglio – Escreve-se assim.

imergir – Veja *emergir* / *imergir* .

MANHAS DA
Língua

A pessoa que mergulha imerge. Daí *banho de imersão* . Quando põe a cabecinha fora d´água, emerge.

imigração – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

imigrar – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

iminente – Veja *eminente* / *iminente* .

impeachment – Escreve-se desse jeitinho.

Curiosidades

1. **Impichar**

O verbo impichar começou a ser usado no início dos anos 1990, quando ocorreu o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. *(To) impeachment* , verbo inglês, significa impedir, evitar, prevenir. Não tem correspondente em português no sentido de impedimento legal de ocupar cargo ou exercer o poder. Está no dicionário. Mas *impichar* é ainda neologismo sem pedigree pra ganhar espaço no pai de todos nós. Usa-se na língua de camiseta, bermuda e sandália. Mas não tem vez com a que veste terno e gravata.

2. **Querem pichar o senhor**

Faustino Albuquerque, governador do Ceará, era um arbitrário: fechou rádios, prendeu estudantes, fez e aconteceu. Cogitou-se de seu *impeachment* . Um chefe político do interior, desses bem broncos, ofereceu-lhe apoio. Para ser agradável, disse, na presença da imprensa, que estava a seu lado contra “esses deputados que querem pichar o senhor”. Faustino, tremendo de raiva, enfiou o dedo na cara do

infeliz aos gritos: “Pichar eu sei quem vão pichar: é a sua mãe, seu filho da…”

implicar – Olho vivo! Implicar implica e complica. Tem três regências. 1. No sentido de produzir como consequência, é transitivo direto, não pede preposição: *Guerra implica aumento da corrida armamentista. A mudança do ministro implicou alteração da equipe econômica.* (Nessa acepção, a norma culta rejeita a preposição. Não use *implicar em* .) 2. Na acepção de envolver, comprometer, é transitivo direto e indireto: *O delator implicou o deputado no escândalo* . 3. No sentido de ter implicância, é transitivo indireto, pede a preposição com: *O professor implicou com o novato no primeiro encontro. É natural que irmãos impliquem um com o outro* .

impostos e taxas – Grafam-se com a inicial maiúscula: *Imposto de Renda, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (* ICM *), Taxa do Lixo.*

imprimido / impresso – Use **imprimido** com os auxiliares *ter* e *haver* e **impresso** com *ser* e *estar* : *havia imprimido, tinha imprimido, foi impresso, estava impresso.* (Veja *aceitado* / *aceito.*)

impugnar – Transitivo direto: *A Justiça impugnou o resultado das eleições.*

in extremis – A expressão latina quer dizer *nos últimos instantes da vida, momento final.*

inaugurar – Atenção à forma pronominal. Inauguramos alguma coisa, mas alguma coisa se inaugura: *O governador inaugurou a escola do bairro. Inaugura-se a escola do bairro.*

inaugurar o novo – Ops! É pleonasmo. Só se inaugura o novo. O adjetivo sobra. Basta inaugurar.

incendiar – Conjuga-se como odiar: odeio (incendeio), odeia (incendeia), odiamos (incendiamos), odeiam (incendeiam); odiei (incendiei), odiou (incendiou), odiamos (incendiamos), odiaram (incendiaram). E assim por diante.

Curiosidades

Doido varrido

Naquele tempo não havia perícia. Nem corpo de bombeiros. Nem escada Magirus. Por isso até hoje não se sabe se o famoso incêndio de Roma, ocorrido em 64 d.C,

foi acidental ou criminoso. A versão mais conhecida diz que Nero, doido de pedra, foi quem mandou incendiar a cidade para inspirar-se e escrever um poema. Além de piradinho, Nero era vaidoso. Tanto que, ao suicidar-se, gritou: “Que grande artista o mundo vai perder!”

inclusive / até – Atenção ao modismo. 1. *Inclusive* não é partícula de reforço. Empregue-a como antônimo de *exclusive* (O curso se estende de 24 de janeiro a 2 de fevereiro, inclusive). 2. Não a use como sinônimo de *até* em frases como esta: *O presidente sugeriu, inclusive, que o preço dos combustíveis poderia cair* . O certo é: *O presidente sugeriu que o preço dos combustíveis até poderia cair* .

incontinente / incontinenti – **Incontinente** = exagerado, sem moderação. **Incontinenti** = imediatamente, sem demora.

independente / independentemente – **Independente** é adjetivo. Quer dizer livre. **Independentemente** , advérbio, significa *sem levar em conta* : *O Brasil ficou independente em 1822. Ganha o mesmo salário independentemente do número de horas trabalhadas.*

indiano – Veja *hindu* / *indiano* .

indicar – Indica-se alguma coisa ou alguém, mas não se indica que: *O ministro indicou a direção da política que traçaria* (não: *o ministro indicou que traçaria política desenvolvimentista*).

índios – Nome de tribos indígenas não tem pedigree. Escreve-se com inicial minúscula (*os tupis, os guaranis, os ianomânis)* . Flexiona-se apenas em número: *o índio calapalo, os índios calapalos, a índia calapalo, as índias calapalos.* Os menos comuns se escrevem na forma antropologicamente fixada. No caso, não têm plural: *os txucarramãe.*

Curiosidades

Os índios não são das Índias

O nome *índio* foi usado pela primeira vez pelo navegador italiano Cristóvão Colombo, convencido de que havia chegado às Índias. O nome pegou. Depois, mesmo sabendo que não estavam na Ásia mas num continente desconhecido, os exploradores europeus mantiveram a denominação. Naquele tempo, duvidava-se que os nativos fossem humanos. Diziam que eram bichos selvagens, sem alma. Para resolver a situação, em 1537, o papa Paulo III proclamou oficialmente a humanidade dos índios na bula *Veritas Ipsa.*

indiscrição – Escreve-se assim, com *i* . O adjetivo correspondente se grafa com e: *indiscreto* .

infante – Feminino: infanta.

infantojuvenil – Escreve-se assim.

infarto – Também existem as formas *enfarte* e *enfarto* . Trata-se de área de necrose de algum órgão do corpo (coração, pulmão, cérebro) provocada pela interrupção do fornecimento de sangue. Por isso é importante especificar. Se for, por exemplo, infarto do coração, é infarto do miocárdio.

infinitivo (pessoal) – O português é uma língua única. Tem dois infinitivos: o impessoal e o pessoal. O impessoal é o nome do verbo (*cantar* , *vender* , *partir* , *pôr*). Não tem sujeito e, por isso, não se flexiona. Com o pessoal, a história muda de enredo. Ele tem sujeito. E não foge à regra: concorda com o mandachuva (*para eu viajar* , *tu viajares* , *ele viajar* , *nós viajarmos* , *vós viajardes* , *eles viajarem*). Quando flexioná-lo? Em um caso. No mais, a clareza ditará a regra.

1. Flexão obrigatória

Rigorosamente, só é obrigatória a flexão quando o infinitivo tem sujeito próprio, diferente do sujeito da oração principal:

Esta *é a última chance de* o futebol e o basquete *devolverem a alegria à torcida.* (O sujeito da 1 ª oração é *esta* ; da 2 ª , *o futebol e o basquete* .)

Saí mais cedo para irmos *ao circo* .

Se o infinitivo não estivesse flexionado (*saí* mais cedo para *ir* ao circo), a frase estaria correta, mas trairia a verdade. Quem vai ao circo não sou eu, mas nós.

Exceção: Nem todos são iguais perante as regras. Alguns são mais iguais. No infinitivo, os mais iguais são os verbos *mandar* , *fazer* , *deixar* , *ver* e *ouvir* . Com eles, a flexão é facultativa mesmo com sujeitos diferentes. Você pode dizer: *Vi os dois sair (ou saírem) da sala. Ouvi os cães latir (ou latirem). Deixai vir (ou virem) a mim as criancinhas. Fiz os alunos estudar (ou estudarem) mais. Governo manda os funcionários devolver (ou devolverem) o dinheiro.*

Cuidado. Se o sujeito for um pronome átono, acabou a farra. O infinitivo só pode ficar no singular: *Vi* -os *deixar a sala mais cedo. Ouvi* -as *chegar. Deixei-* os *sair. Pressão sindical fê* -los *recuar. Governo manda* -os *devolver*

dinheiro.

2. Flexão facultativa

a) Se o sujeito da oração principal e o da subordinada forem os mesmos:

Saímos mais cedo para ir ao circo. Quem saiu mais cedo? Nós. Quem vai ao circo? Nós (quando o sujeito da segunda oração não está expresso, significa que é o mesmo da primeira). *Fechamos (nós) a janela para não sentir (nós) frio* . (Se você faz questão de reforçar o sujeito, dê passagem à flexão: *Saímos mais cedo para* irmos *ao circo. Fechamos a janela para não* sentirmos *frio.)*

b) Se o infinitivo for precedido de preposição: *Esses são os temas* a *ser tratados. Há formas* a *ser desenvolvidas pelos expositores. Muitas de suas afirmações são abrangentes demais* para *ser aceitas ao pé da letra. Os presentes foram forçados* a *sair. Os clientes eram obrigados* a *esperar duas horas na fila. As forças policiais impediram os jornalistas* de *trabalhar. Estudamos* para *aprender. Os trabalhadores pararam* para *reivindicar melhores salários.*

3. Flexão proibida

Se o princípio básico que rege o emprego do infinitivo é a clareza, não se deve flexioná-lo quando a presença de outros índices é capaz de marcar o sujeito do verbo, como:

a) nas locuções verbais, em que a desinência do auxiliar já indica o sujeito: *Conseguimos sair cedo porque adiantamos o trabalho do fim de semana.*

b) quando não há referência a nenhum sujeito: “Navegar é preciso, viver não é preciso”.

c) quando, precedido da preposição *de* , tem sentido passivo e completa adjetivos como *fácil, difícil, bom* : *Livros bons de ser lidos (serem lidos). Trabalhos difíceis de fazer (serem feitos). Ações passíveis de contestar (serem contestadas). Joias raras de encontrar (serem encontradas).*

infligir / infringir – **Infligir** = aplicar pena, repreensão, castigo. **Infringir** = transgredir, violar, desrespeitar: *A decisão do Congresso inflige novas perdas aos trabalhadores. Suas palavras infringiram o regulamento* .

informar – Atenção aos caprichos da regência desse verbo que sabe das coisas. A gente informa: 1. alguém: *O jornal tem obrigação de informar os leitores* . 2. de alguma coisa: *O governo vai informar das mudanças na política de câmbio* . 3. alguém de ou sobre alguma coisa: *O diretor do Banco Central informou os parlamentares sobre as mudanças na política cambial. Ele informou-os da mudança de cálculo* . 4. alguma coisa a alguém: *Informei ao diretor que os encontros estavam cancelados. Informei-lhe o resultado do*

sorteio . 5. Informar-se de ou sobre alguma coisa: *Informei-me dos* (ou sobre os) *possíveis desdobramentos da crise.*

infra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é grafado diretamente ligado ao radical: *infra-humano, infra-assinado, infraestrutura, infrarregional, infrassom, infravermelho, infraconstitucional* .

infravermelho – Concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere: *luz infravermelha, luzes infravermelhas.*

Curiosidades

Vermelho de susto

Foi assim: um tal de William Herschel, astrônomo inglês, colocou um termômetro no espectro da luz obtido por um prisma de cristal. Constatou que o calor mais forte era o da luz vermelha. Mas quase cai pra trás ao verificar que uma faixa do espetro, ao lado do vermelho, onde não havia luz alguma, era onde o termômetro registrava a maior taxa de calor. O cara havia descoberto os raios infravermelhos, de comprovada eficácia na regeneração celular.

infringir – Veja *infligir* / *infringir* .

iniciar – *O presidente iniciou a sessão, mas a sessão se iniciou* .

inimigo / adversário – Cuidado com os falsos sinônimos. Inimigo é uma coisa. Adversário, outra. **Inimigo** = pessoa odiada, por quem nutrimos aversão. Xô, satanás. **Adversário** = quem se enfrenta em debate, em competição: *O adversário do Vasco é o Flamengo. Os quenianos não têm adversários em corridas. Ganham todas* .

injúria / calúnia – **Injúria** = Manifesta-se quando se ofende alguém na dignidade ou decoro. Exemplo: chamar uma pessoa de corrupta (sem especificar qual o crime de corrupção cometido). **Calúnia** = Se especificar, sabendo falsa a imputação, comete calúnia.

intempestivo – Veja *tempestivo* / *intempestivo* .

MANHAS DA Língua

Tempestivo e intempestivo não têm nada a ver com temperamento nem com a ocorrência de tempestades. A duplinha pertence à família de tempo. *Tempestivo* significa no tempo

certo, oportuno. O advogado apresentou o recurso tempestivamente (dentro do prazo). *Intempestivo* é o contrário. Quer dizer fora do prazo: *Consideraram a ação judicial intempestiva* (ajuizada fora do prazo).

Curiosidades

Toró de palpite

Por falar em tempestade, atenção para a expressão “tempestade de ideias”, que vem do inglês *brainstorm* (tempestade cerebral), técnica de dinâmica de grupo muito usada nas agências de publicidade. Nessas reuniões, podem-se falar os maiores absurdos. As críticas são rejeitadas e a criatividade é bem-vinda. Professores de Publicidade da UnB criaram um sinônimo divertido para tempestade de ideias: *toró de palpite* .

inter – Pede hífen quando seguido de *h* e *r* . Nos demais casos, é tudo junto: *inter-helênico, inter-racial, intersocial, intercolegial.*

interessar – 1. A alguém: *A matéria interessa ao sindicato* . *A informação não lhes interessa* . 2. Alguém em alguma coisa: *Interessei-o na empresa* .

intermediar – Conjuga-se como odiar: odeio (intermedeio), odeia (intermedeia), odiamos (intermediamos), odeiam (intermedeiam); odiei (intermediei), odiou (intermediou), odiamos (intermediamos), odiaram (intermediaram); odiava (intermediava); que eu odeie (intermedeie). E por aí.

internet – Escreve-se com inicial minúscula.

Curiosidades

A internet já é vovó

A internet é moderna? Sim. Mas a palavra não. Ela já era empregada em 1883 para designar movimentos interligados. No início dos anos 1970, o termo começou a ser usado como resultado da interligação de redes com roteadores. Os primeiros registros de interações datam de 1961, 1962 e 1964. Naquela época, já se falava da possibilidade de uma “rede galáxica”. Mas foi em 1965 que Lawrence G. Roberts e Thomas Merril promoveram, pela primeira vez, a conversa de dois computadores através de uma linha telefônica entre Massachussets e Califórnia.

intervir – Conjuga-se como o verbo vir: venho (intervenho), vem (intervém), vimos (intervimos), vêm (intervêm); vim (intervim), veio (interveio), viemos (interviemos), vieram (intervieram); vinha (intervinha); virei (intervirei); viria (interviria); vier (intervier), vier (intervier), viermos (interviermos), vierem (intervierem); viesse (interviesse). O gerúndio e o particípio têm a mesma forma – vindo (intervindo).

MANHAS DA
Língua

> Muitos confundem a paternidade de intervir. Pensam que ele é filho do verbo ver. Na bobeira, soltam o tal “interviu”. Não dá outra: perdem pontos, prestígio e promoções. Olho vivo, moçada. Na verdade, intervir conjuga-se como o verbo vir – *interveio* . No caso, a cara de um é o focinho do outro.

intra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo colado como unha e carne: *intra-atômico, intra-arterial, intra-histórico, intraintestinal, intrauterino, intrarregional, intrassistêmico, intramuscular.*

intuito – Pronuncia-se como *circuito, fortuito, gratuito* .

investir – Atenção às diferentes regências. 1. intransitivo: *Em época de inflação alta, saber investir constitui questão de sobrevivência* . 2. Investir contra: *No assalto, o ladrão investiu contra o dono da casa* . 3. Investir alguém de ou em: *O presidente investiu o ministro de poderes extraordinários* . *O governador investiu Paulo de Castro no cargo de secretário da Saúde* . 4. Investir alguma coisa em: *Os empresários brasileiros investem pouco dinheiro no treinamento dos trabalhadores* . 5. Pronominal (investir-se): *Investiu-se no cargo com grande desenvoltura.*

ipsis literis – Textualmente, significa *pelas mesmas letras* . Latinas, as palavras se escrevem sem acento.

ipsis verbis – Quer dizer *pelas mesmas palavras* . O latim não tem acento nem hífen. Daí a grafia livre e solta.

ipso facto – Tem a acepção de *por isso mesmo* , *em consequência* . É mais usado na linguagem jurídica.

ir a / ir para – **Ir a** = deslocamento breve (ir ao cinema, ir ao teatro, ir a São Paulo). **Ir para** = deslocamento longo. Em geral implica mudança: *Foi para Brasília na esperança de conseguir emprego melhor. Vai para Paris fazer o doutorado. Na busca de oportunidades, jovens vão para grandes*

centros.

irá + infinitivo – Não use. O futuro composto se forma com o presente do indicativo do verbo ir. Em vez de *irei viajar* , escreva *vou viajar.* Em lugar do *irá estudar* , fique com *vai estudar* .

irascível – Assim mesmo, com um *r* só.

isentado / isento – Use **isentado** com os auxiliares *ter* e *haver* (*tinha isentado* , *havia isentado*) e **isento** com *ser* e *estar* (*foi isento* , *estava isento*). (Veja *aceitado* / *aceito.*)

islã – No sentido de islamismo, religião muçulmana, grafa-se com a inicial minúscula como catolicismo, espiritismo, budismo. Na acepção de mundo muçulmano, é nome próprio.

israelense / israelita – **Israelense** = o natural ou o habitante de Israel. **Israelita** = refere-se à religião judaica ou ao povo de Israel no sentido bíblico: *praça israelense, templos israelitas.*

isto / isso / aquilo – Veja *este* / *esse* / *aquele* .

Itamaraty – Com y.

Curiosidades

Cor-de-rosa

Itamaraty, palavra da língua tupi, significa pedra cor-de-rosa. O Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, tem esse nome em homenagem ao construtor, Francisco José da Rocha Leão, conde de Itamaraty, filho do barão de Itamaraty. Era a sede do Ministério de Relações Exteriores. Com a mudança da capital para Brasília, em 1960, o ministério passou a funcionar no Palácio dos Arcos, desenhado por Niemeyer. Por metonímia, continuou-se a usar Itamaraty como sinônimo de Ministério de Relações Exteriores.

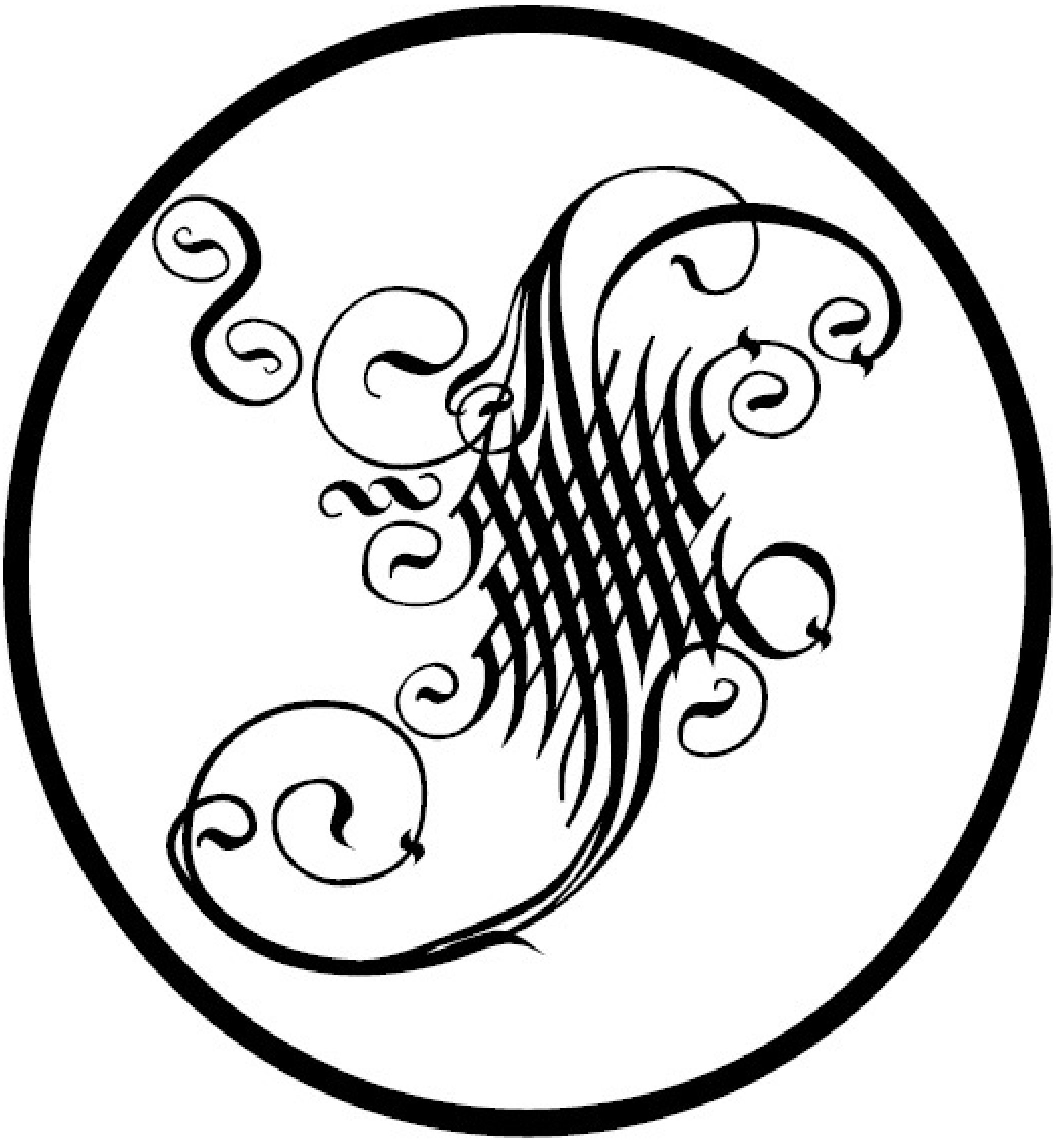

JURIDIQUÊS &AMP; BESTEIRÊS

O mal vem do tempo em que diabo era menino e Sílvio Santos, em vez de cédulas de real, ainda distribuía dracmas e contos de réis. Naquele tempo, as mais altas potestades do céu – Alá, Jeová, Oxalá – não davam a mínima para a ralé. Só se comunicavam com os sumos sacerdotes. Os oráculos emitiam as profecias num código indevassável à patuleia, acessível exclusivamente aos clérigos de alta linhagem. No cristianismo, os sacerdotes detinham o monopólio da verdade contida no Livro Sagrado (Gutemberg ainda não havia inventado a imprensa, que popularizou a Bíblia).

Falar difícil ou de forma empolada sempre foi uma forma de exibir status. Agindo assim, o falante manda dizer – sem dizer – que domina um código acessível somente a alguns privilegiados, aos quais a plebe rude e ignara deve

reverentemente se curvar. As várias categorias profissionais foram desenvolvendo os próprios códigos. Falar sem ninguém entender bulhufas converteu-se numa arte.

Hoje é chique usar palavras estrangeiras, principalmente o inglês. Cabeleireiro agora é *hair-stylist* . Orientador profissional é *coach* . Praticar o *enrolês* e o *obscurês* virou regra. Colunistas de economia escrevem num dialeto propositalmente indecifrável. Tudo isso enquanto um certo Montaigne, com a garganta aos farrapos, implora: “Ouvi-me, ouvi-me! O estilo tem três virtudes: a primeira é clareza, a segunda é clareza, e a terceira é… clareza! Por Deus, ouvi-me!”

Mas ninguém dá atenção ao pobre Montaigne. Ele brada no deserto. Mais fácil e mais charmoso é esquecer a clareza e falar *juridiquês, economês, politiquês, mediquês, enrolês, besteirês* . Ninguém entende nada. Mas acha bonito que só!

Curiosidades

1. Juridiquês

A área que mais se prestou à redação empolada e tola foi a jurídica, onde até hoje impera o imponente, viscoso e gosmento *juridiquês* : “Os cânones civis pavimentam a pretensão sumária, estribada no Livro das Coisas, na Magna Carta, na boa doutrina e nos melhores arestos deste sodalício. Urge sejam vivificados os direitos fundamentais do Ordenamento Jurídico, espeque do petitório que aqui se encerra. O apossamento solerte e belicoso deve ser sepultado *ab initio* e inaudita altera parte, como corolário da mais lídima Justiça”.

2. Mediquês

O *mediquês* castiço permite construções incompreensíveis como esta: “EEG realizado em vigília e sono espontâneo evidenciando discreta anormalidade localizada. Inespecífica da atividade bioelétrica cerebral. Caracterizado por atividade lenta polimorfa intermitente no quadrante posterior esquerdo”.

3. Economês

O *economês* dos textos do Banco Central e de alguns comentaristas econômicos dá show de incomunicabilidade: “A economia tem de resistir às armadilhas do *low cost* . Mas, neste momento em que o mercado enfrenta uma clivagem, aumentam as vozes que pedem uma agência de *ratying* europeia. Só para lembrar, o reforço do Outlook negativo por parte da Moody’s, para a banca portuguesa, apanhou de surpresa o presidente da CGD”.

4. Escrever difícil é fácil

Escrever difícil é tão fácil que existe até uma tabela de combinação de expressões ininteligíveis rolando na Internet. Um exemplo: “O diagnóstico vetorial ampliado, a partir de uma investigação sumária, implica numa síntese paralela dinâmica. Claro que, a partir de uma estrutura matricial equidistante você pode chegar a uma síntese vetorial polivalente. Mas isso, de forma alguma, significa que uma gerência helicoidal não possa se converter numa programação integral operacionalizada”. Entendeu? Não? Pois é: textos assim servem mesmo é pra ninguém entender nada embora pareçam profundos e eruditos.

j – Letra do alfabeto. Plural: jotas, jj.

Curio
sida
des

Jota quem?

J é a única letra que não aparece na tabela periódica dos elementos. A razão: nenhum elemento começa com *j* .

já – Indica mudança de estado – o que era e deixou de ser: *O pai já não acredita na inocência da filha* (ele acreditava, mas deixou de fazê-lo). Não o faça de muleta em frases como esta: *Presidente da Venezuela (já) ameaça romper com os Estados Unidos* . Lembre-se: o desnecessário sobra. Xô!

Curio
sida
des

Indagorinha

Já significa agora. Na linguagem popular, *já-já* é agora mesmo. *Já-zim* , agorinha. No Piauí e em boa parte do Nordeste, *nestante* (neste instante) é sinônimo de já-zim. Deu pra entender? Se não deu, aguarde um *cadim* (como dizem os mineiros) que já-zim a gente volta pra explicar.

já / mais – Nada de dose dupla. Nas indicações temporais, onde couber *já* , o *mais* não tem vez: *Quando o socorro chegou, o acidentado já não respirava*

(não: *não respirava mais*). *Já não há leis que inibam as invasões em Brasília* (não: *não há mais leis*). *Quando se divorciou, já não vivia com o marido* (não: *não vivia mais*).

jabuticaba – Escreve-se com u.

Curiosidades

Brasileirinha

A jabuticaba é a fruta mais brasileira de todas. Raramente consegue ser cultivada em outros países. Ao que se saiba, é a única árvore no mundo que se aluga. Em algumas cidades, como Sabará, em Minas Gerais, os proprietários alugam por hora o pé da frutinha. O inquilino paga e come até onde aguentar. Especialistas de Europa, França e Bahia se renderam à pretinha, como o chef Paul Bocuse: “ *La jabuticaba nes’t pas pour le bec de tout le monde* . *Extraordinair* e *!* ” (Jabuticaba não é para o bico de todo mundo. Extraordinária!). Em *Reinações de Narizinho* , Monteiro Lobato dedica um capítulo inteiro à frutinha.

Jerusalém – A cidade tem cinco adjetivos pátrios, todos pra lá de sofisticados: *hierosolomita, hierosolimitano, jerosolimita, jerosomilitano, jerusalemita.*

jetom – Como garçom, escreve-se com *m* no final.

jiu-jítsu – Escreve-se assim. O nome significa *a arte suave* .

jogging – Tem dois significados: 1. como prática esportiva, ação de correr lentamente ou andar em passos ritmados, e 2. vestuário esportivo usado sobretudo para praticar *jogging* .

Curiosidades

Jogging

O uso dos termos *jog* e *jogging* como exercício vem do século 16, na Inglaterra. No romance *My home run* , de 1884, o australiano Rolf Boldrewood escreveu “ *your bedroom curtains were still drawn as I passed on my morning jog* ” (as cortinas do seu quarto ainda estavam fechadas quando eu passava em meu jog matinal). Atualmente, considera-se *jogging* a corrida feita na velocidade média de 9,7km por

hora ou 6,2 minutos por quilômetro.

juízes e tribunais – Juízes e tribunais não dão pareceres. Sentenciam, ordenam, mandam, determinam, condenam, absolvem. É errado – e pega mal à beça – dizer que o juiz ou o tribunal opinou ou deu parecer a favor ou contra alguém.

júnior – Plural: juniores. Paroxítona, a sílaba tônica é *o* (ju-ni-o-res). Abreviatura do sobrenome Júnior: Jr.

MANHAS DA Língua

Sênior joga no time de júnior. Um e outro fazem o plural do mesmo jeitinho (seniores e juniores). A sílaba tônica também cai no mesmo lugar. Por serem paroxítonos, a fortona se desloca para o *o* – se-ni- *o* -res e ju-ni- *o* -res.

juntamente com – O desnecessário sobra. Basta com: *O diretor, com* (não *juntamente com*) *os professores e coordenadores, participou da solenidade de entrega dos prêmios.*

junto a – Eta vício danado! É comum ver a locução *junto a* empregada inadequadamente. Deixe a preguiça pra lá e busque a preposição adequada ao contexto: *Intermediou empréstimos junto ao Banco do Brasil?* Não. *Intermediou empréstimos no Banco do Brasil. Comprou o passe dos jogadores junto ao Barcelona?* Nem pensar. *Comprou o passe dos jogadores do Barcelona. Manteve entendimentos junto ao BID* ? Claro que não. *Manteve entendimentos com o BID* . *Junto a* tem emprego muito restrito. Equivale a *adido a* (*embaixador do Brasil junto ao Vaticano*). Fora esse caso, deve-se procurar a preposição correta. Sem corpo mole.

juro / juros – No singular ou plural, o significado não muda. A concordância acompanha o número: *O juro subiu. Os juros subiram* .

Justiça / justiça – **Justiça** (inicial grandona) = Poder Judiciário. A **justiça** (inicial pequenina) = nos demais casos: *A Justiça ordenou o pagamento dos servidores. Não agiu com justiça. Fez justiça com as próprias mãos* .

Curiosidades

A deusa da justiça

Na Grécia antiga, a justiça era representada por Thémis, filha de Urano (céu) e de Gaia (Terra). Inicialmente ela tinha os olhos bem abertos – sinal de pleno conhecimento da verdade. Nada lhe escapava. Segurava uma espada e uma balança. Com o tempo, a deusa passou a aparecer de olhos vendados, não para significar que a justiça é cega, como se costuma dizer, mas que trata a todos com igualdade. A balança simboliza o equilíbrio. E a espada, a punição a quem desrespeita a lei.

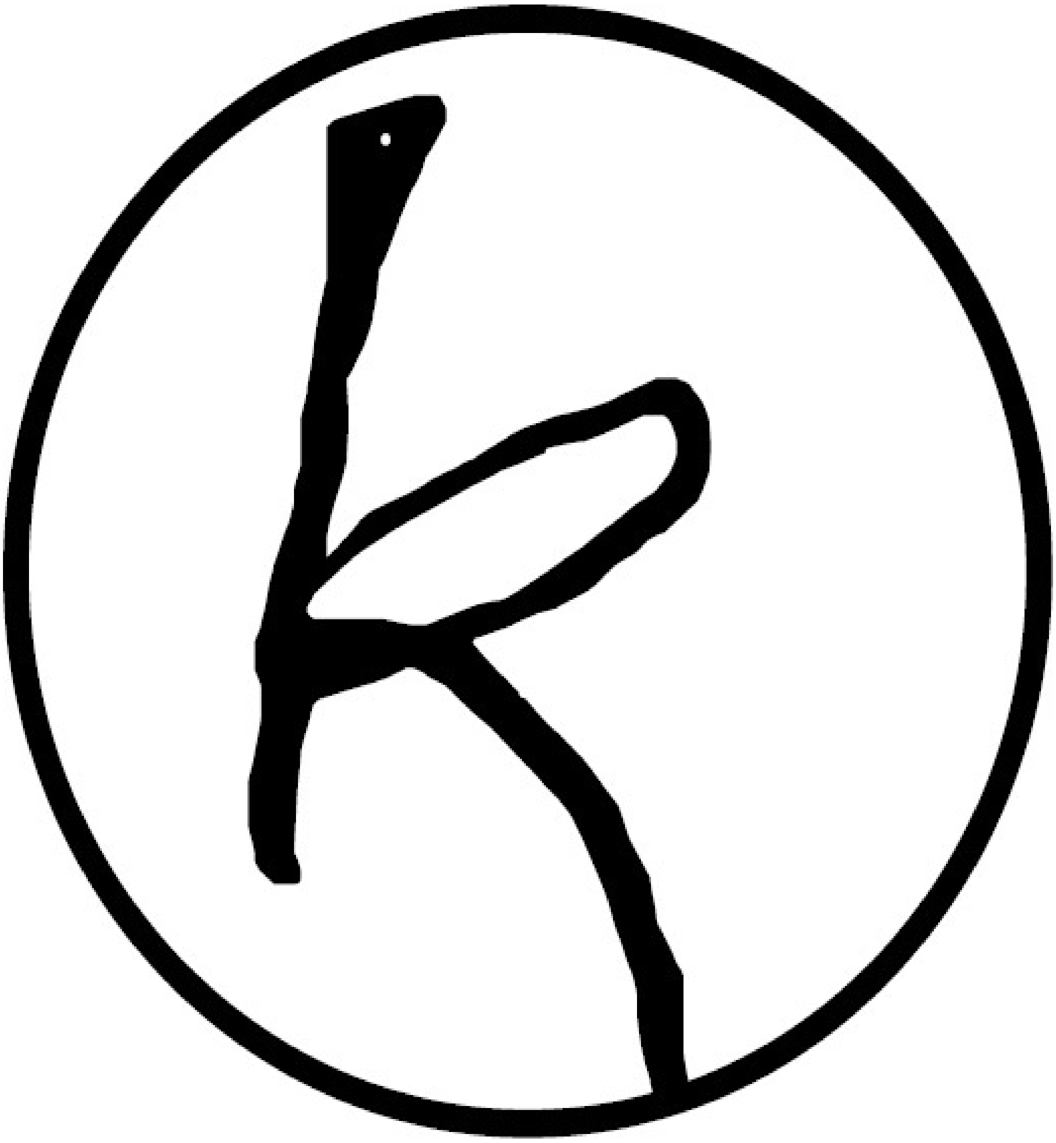

A ESTRANHA LETRA K

Sempre desconfiei do *K* . “Claro – provoca um dos meus botões –, quem tem *C* não precisa de *K* ”. E é verdade. O *C* faz tudo o que o *K* faz, só que melhor. Então, que diabo o *K* intrometido faz no alfabeto? Fui atrás e descobri que o

K vem do grego e significa uma mão aberta. Com certeza, o *K* “abriu a mão” (assim, entre aspas) para comprar o direito de frequentar o alfabeto. Porque, se não pagou algum por fora, nada justifica a presença dele. Tanto é assim que em Portugal, depois da revolução ortográfica de 1911, o *K* caiu em desgraça e, proscrito do alfabeto, foi morar no olho da rua.

Por aqui parece que o *K* abriu a mão, ou melhor, molhou a mão de alguém, porque se segurou até o Acordo Ortográfico de 1943, quando foi expulso, mais envergonhado do que o Brasil depois daquele 7 x 1 pros alemães na Copa de 2014. Foi substituído pelo *C* antes de *a* , *o* ou *u* e *qu* antes de *e* ou *i.* Mas o mão aberta não se emendou. Voltou à carga, e tal como alguns políticos ficha suja que molham uma mão aqui e outra ali pra se reeleger, recuperou o prestígio em 1990, em mais um acordo ortográfico. Esse acordo só entrou em vigor em 2009. E assim mesmo restringindo o *K* às abreviaturas, às palavras com origem estrangeira e seus derivados.

Menos mal. Mas continuo implicando solenemente com o *K* . Diabo de letra. Não é pedra nem tijolo, fica ali no meio termo, sem querer se comprometer. E vamos convir: letrinha mais metida a besta, né? Parece bolsa de grife. Além disso, o *K* é tão redundante como o *Y* , aquela bela e solitária árvore seca na paisagem do alfabeto. Já que foi citado, é bom que se diga que o *Y* , embora simpático e elegante, também não faria falta nenhuma, já que o bom e velho *I* , este sim, um porrete em posição de sentido, resolve qualquer parada. Quem tem *I* não precisa de *Y* , é ou não é?

Assim como quem tem *C* não precisa de *K* , concorda? Tenho certeza de que o *K* só permanece no alfabeto pra ser possível escrever a palavra *viking* . Porque , convenhamos, será que alguém acreditaria na hombridade e na ousadia dos *viquingues* se o nome deles fosse escrito assim, paroxítono, à moda tupiniquim? Mas nem!

k – Letra do alfabeto. Plural: kas ou kk.

MANHAS DA
Língua

Se juntar o *c* com *a,* dá *ca* ; com *h* e com *a* dá *cha* . Mas um chato argumentará: é, mas se juntar o *c* com o *e* não vai dar o som de *ke, mas* de *cê* . E aí? Não tem problema: a velha dupla *qu,* que não desgruda nem a porrete, está aí mesmo pra resolver o imbróglio. Q-U-E = que. Mas o *K* , oh, que pobreza… Só funciona na companhia de alguma vogal. E olhe lá.

Curiosidades

Kkkkkkk!

O *k* é uma letra divertida. Principalmente algumas onomatopeias em que ele está presente. *Kuak!* é uma delas. O caráter hilário do *k* não é apenas uma opinião: há experimentos científicos que provam isso, como os realizados pelo psicólogo alemão Fritz Strack. E a explicação está num fenômeno psicológico chamado realimentação facial. Palavras que contêm o som do *k* obrigam nosso rosto a forçar um sorriso. Talvez por isso, nas mensagens de texto, em vez de quá, quá, quá, escrevemos simplesmente kkk para significar que estamos rindo.

kafkiano – Adjetivo relativo ao escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924).

Curiosidades

Sem explicação

O tcheco Franz Kafka, um dos escritores mais influentes do mundo, criou histórias em que a burocracia vence as pessoas de forma surreal. Os personagens não conseguem sair das situações sem sentido em que são colocadas, muitas vezes de forma distorcida e sem possibilidade de receber ajuda. Inicialmente, o termo *kafkiano* foi usado pelos existencialistas. Depois, popularizou-se para ilustrar ocorrências reais incompreensíveis, bizarras ou ilógicas.

kg – Abreviatura de quilograma. Escreve-se sem espaço, sem ponto e sem plural: *200kg* .

KHz (quilohertz), MHz (megahertz), GHz (gigahertz) – Unidades de medida de frequência, erroneamente atribuídas à velocidade dos processadores.

kibutz – Plural: kibutzes (há quem adote o plural *kibutzim* , estranho à nossa língua).

km – Abreviatura de quilômetro. Escreve-se sem-sem-sem – sem espaço, sem ponto e sem plural: *10km* .

Kubitschek – Escreve-se dessa forma.

O cigano bossa-nova

Único presidente de origem cigana em todo o mundo, Juscelino Kubitscheck era bom em português, mas suava que só pra garantir aprovação em matemática. Sofreu ferimentos graves num dedo do pé, quando criança, por isso sentia fortes dores ao calçar sapatos. Ficaram famosas suas fotos recebendo, de meias, personalidades ilustres. Até hoje, o presidente bossa-nova, como ficou conhecido, é considerado o chefe de Estado brasileiro mais popular em toda a história. Seu sobrenome é germanização do original tcheco *Kubicek.*

Kw – Símbolo do quilowatt.

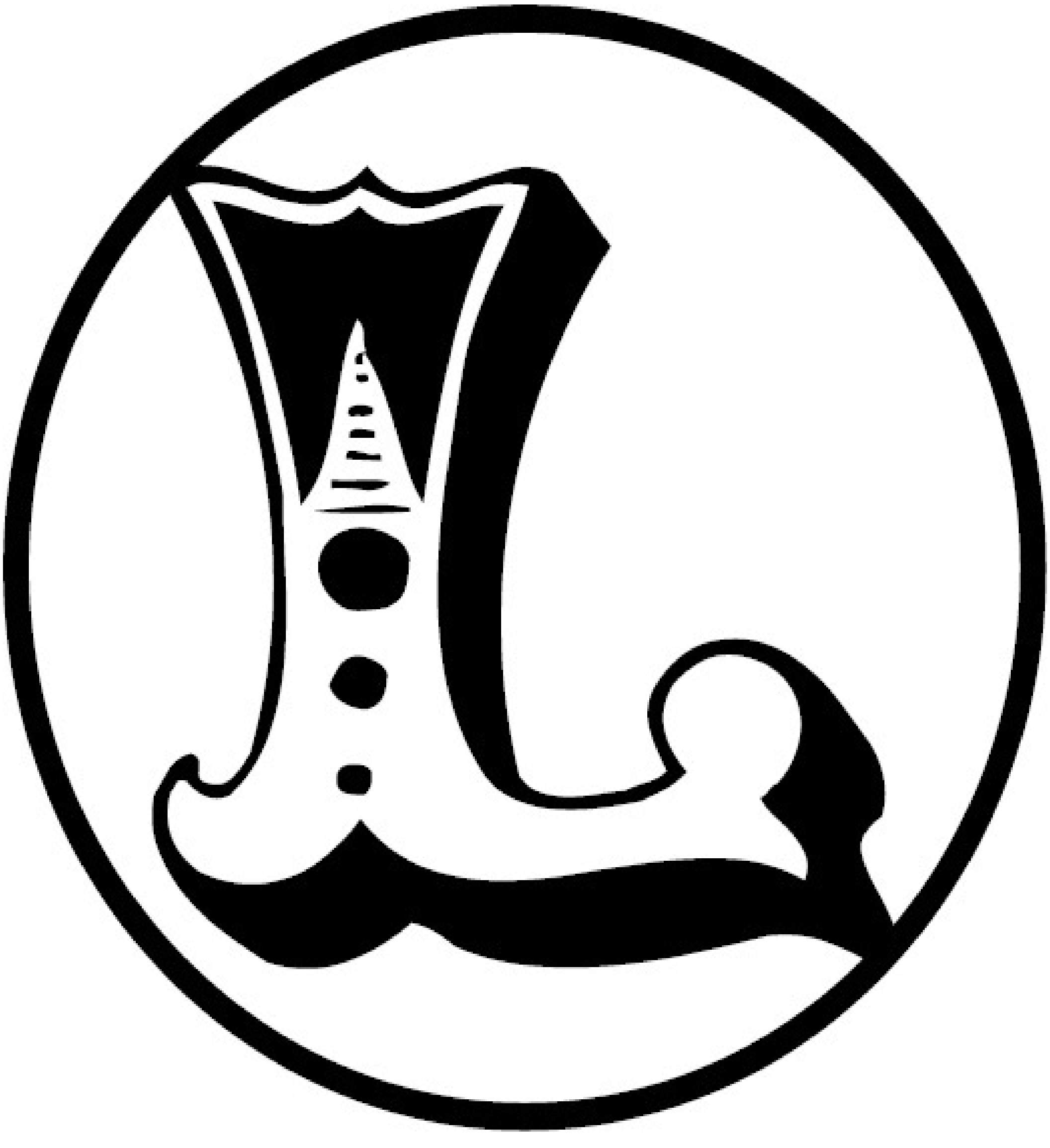

LÍNGUA

Bom-dia, Excelência. Muito obrigado por me receber. Venho pedir a minha exclusão de forma irrevogável do quadro de usuários da língua portuguesa. Impossível, Excelência, admitir como oficial uma língua em que basta trocar uma letra no meio de uma palavra para criar outra que significa o contrário da primeira. Por exemplo: pelado e… peludo.

Pior é quando o aumentativo… diminui! Se digo *carrão* estou falando de um carro grande, certo? Mas, se digo *portão* , posso estar falando de uma porta… pequena. E tem mais: nesta língua é possível afirmar para negar e negar para afirmar. Quando digo *pois não* significa, literalmente, *pois sim* . Por exemplo: “Pois não, pode entrar”. Mas, se digo, com profunda ironia: “Pois sim!”, quero negar peremptoriamente.

Quer mais uma? Pois repare: quando alguém tem alguma coisa pra falar, não fala nada. Éééé… Não fala! Antes, diz: “Deixa eu te falar”. Ou, na forma sincopada: “Xa te falar”. Pior é quando alguém diz “Olha só pra você ver”. E não se trata de olhar – olhar com os olhos, Excelência, se me permite o pleonasmo. *Olha só pra você ver* significa *admire-se do que vou dizer* . Dá até para um cego – um cego!, Excelência – dizer para outro cego, sem ofensa: “Olha só pra você ver: a confusão era tão grande que eu fiquei mais perdido do que cego em tiroteio”.

Em português, as palavras têm a mania de ir encolhendo, encolhendo… até ficarem destamanhinho. No Nordeste, a expressão *vamo-nos embora* faz tempo que saiu de moda. E olha que originalmente era *vamo-nos em boa hora* . Pois é. Primeiro, virou *vamos embora* . Depois, *vambora* . Mais adiante, simplificou-se em *rumbora* . Aí espreguiçou-se em *mbora* até converter-se em *bora* , que se desgraçou numa única e miserável sílaba – *bó* .

Morrer? Que morrer que nada. Vossa Excelência ainda vai viver muito! “Morrer de rir” significa apenas rir… muito. Tudo bem, eu aceito continuar. Mas que esta língua da gente é divertida e maluca, ah, é!

Curio
sida
des

1. Imagina!

Em São Paulo, se alguém agradece, o agradecido às vezes manda o outro… imaginar! Mais ou menos assim: “Muito obrigado pela sua atenção”, diz alguém. E

o outro responde: “Imagina!” Coisas da língua.

2. Modismo

No Centro-Oeste, como em São Paulo, se alguém diz *obrigada* , o outro responde *obrigado eu* . Entre as celebridades, pintou uma frescurinha recém-saída do forno ou da geladeira. Em vez do *obrigado* , a pessoa diz: *gratidão.*

3. Calça e bota

“O português é uma língua muito difícil. Tanto que calça é uma coisa que se bota, e bota é uma coisa que se calça.” (Barão de Itararé)

4. Eloquência

“Aprender várias línguas é assunto de um ou dois anos. Ser eloquente na própria língua exige a metade da vida.” (Voltaire)

5. O correto

“Linguisticamente correto é o exigido pela comunidade linguística a que se pertence.” (Jespersen)

“Minha pátria é minha língua.” (Caetano Veloso, inspirado em Fernando Pessoa, que escreveu: “Minha pátria é a língua portuguesa.”)

6. *Tupi or not tupi*

“Devemos ser gratos aos portugueses. Se não fossem eles, estaríamos até hoje falando o tupi-guarani, língua que não conhecemos.” (Millôr Fernandes)

7. Ameriglota

“Se quem fala várias línguas é poliglota, quem fala três línguas é triglota e quem fala duas línguas é biglota, quem fala uma língua o que é? Resposta: provavelmente americano.” (Luiz Fernando Veríssimo)

l – Letra do alfabeto. Plural: lês, ll.

labaredas de fogo – É pleonasmo. Toda labareda é de fogo. Basta labaredas.

MANHAS DA Língua

“Labareda”, ensina o dicionário, é grande chama, língua de fogo. É fogo no aumentativo, fogaréu.

lady – Usa-se sem artigo: *Lady Di morreu em acidente automobilístico* . Roberto Carlos homenageou a mãe com a música “Lady Laura”.

laissez-faire – Significa não ingerência no que fazem os outros. Também empregado para indicar a não interferência do Estado em determinadas atividades econômicas dos cidadãos.

Curiosidades

Deixa rolar

Laissez-faire é a expressão-símbolo do liberalismo econômico. Prega: o mercado deve funcionar e se autorregular livremente, com legislação suficiente para proteger os direitos de propriedade. É parte da expressão francesa “ *laissez faire, laissez aller, laissez passer* ”, que significa *deixai fazer, deixai ir, deixai passar.*

lançar o novo – É pleonasmo. Só se lança o novo. Basta lançar.

laptop – Escreve-se assim. Plural: laptops.

Curiosidades

No colo

Laptop se formou de duas palavras inglesas: *lap* (colo) e *top* (em cima). Significa, portanto, *no colo* . Já desktop quer dizer *em cima da mesa.*

laser – Com *s* : raio laser (pronuncia-se *lêizer*). Não confunda com lazer (folga, descanso).

Curiosidades

1. Laser

Pela descoberta do raio laser, Charles H. Townes ganhou o Prêmio Nobel de Física. Ele morreu em janeiro de 2015, aos 99 anos, na Califórnia, Estados Unidos. Sua descoberta foi muito importante para o desenvolvimento de impressoras e marcadores de luz, além das aplicações na indústria e na medicina. Townes encontrou, com uso do laser, as primeiras evidências de um buraco negro no centro de nossa galáxia.

2. Que rima!

“A grande atração é uma grande vidente / Uma grande vidente que tudo sabe, que tudo / vê / Que tudo sente / E agora com vocês a grande cartomante / A internacional Deise / A mulher do homem que come raio-laser” (Jorge Ben, “O circo chegou ”)

latino – Pede hífen na formação de adjetivos compostos (*latino-americano, latino-eclesiástico, latino-eslavo, latino-helênico*) e quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, fica colado*: latinofobia, latinofilia, latinomania.*

Curiosidades

Latino ladino

Latino é quem ou o que provém da América Latina, reunião dos países americanos cujos habitantes falam espanhol ou português. Mas a ideia de América Latina costuma ser associada ao conjunto de países americanos situados ao sul dos Estados Unidos. Por isso, fala-se de América Latina e das Caraíbas como unidade. Aí entram no grupo nações como a Guiana, o Suriname e o Belize. Já a palavra *ladino* , da mesma raiz, significa esperto, finório, ardiloso, astuto.

lato sensu – Expressão latina, significa *em sentido lato* , o contrário de *stricto sensu.*

lava-jato – Escreve-se assim. Plural: lava-jatos.

Curiosidades

Operação Lava-Jato

A Operação Lava-Jato é investigação da Polícia Federal que descobriu uma das maiores redes de corrupção do Brasil. Só na Petrobras o esquema de lavagem de dinheiro movimentou mais de R$ 10 bilhões. A operação ganhou esse nome porque lavanderias e postos de combustíveis foram usados para movimentar valores ilícitos pela quadrilha.

legendário / lendário – Embora tenham a mesma origem, legendário e lendário usam-se em contextos diferentes. *Ayrton Senna, lenda do esporte, é personagem legendário. O Negrinho do Pastoreio é lenda gaúcha, e ele, o Negrinho, personagem lendário.*

legiferar / legiferante – Assim, sem *s* .

lei – Escreve-se com a letra inicial maiúscula quando a lei tiver número ou nome: Lei 2.328, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Áurea. Na segunda referência, letra minúscula.

Lei Magna / Lei Maior – Sinônimos de Constituição, escrevem-se com iniciais maiúsculas.

Curio
sida
des

1. As sete Leis Magnas

O Brasil já teve sete Leis Magnas: a de 1824, outorgada por D. Pedro I; a de 1891, a primeira da República; a de 1934, promulgada por uma constituinte logo depois da Revolução de 1930; a de 1937, a “polaca” (inspirada na constituição polonesa), outorgada por Getúlio Vargas depois do golpe do Estado Novo; a de 1946, promulgada por uma constituinte após a queda de Vargas em 1945; a de 1967, redigida pelos militares que deram o golpe de 1964; e a de 1988, a “Constituição cidadã”, promulgada por uma constituinte convocada durante o governo Sarney.

2. Bicho preto

O Brasil já teve uma Lei Magna não tão “magna”. Em 1968, o general-presidente Costa e Silva suspendeu a Constituição de 1967 e em 1968 outorgou a Emenda Constitucional nº 1, que pretendia ser uma nova versão da Constituição de 1967. Mas as alterações foram tão profundas, para garantir o autoritarismo dos donos do poder, que não foi emenda nem soneto. Apenas um bicho preto – uma Constituição autoritária que atormentou a vida da nação durante os 20 anos da ditadura militar.

lembrar – A gente lembra 1. alguma coisa: *A nova casa lembrava velhos casarões paulistas* . 2. alguma coisa a alguém ou alguém de alguma coisa: *O*

professor lhe lembrou a data da prova. A secretária lembrou o chefe de que a campanha estava em execução. 3. lembrar-se de alguma coisa ou de alguém: *Lembrou-se do compromisso assumido. Lembrou-se do amigo distante.*

ler – Atenção ao presente do indicativo: eu leio, ele lê, nós lemos, eles leem. (A reforma ortográfica cassou o acento do hiato *eem* .)

Curio
sida
des

1. Leia e emagreça

Ler emagrece. Estudo encomendado pela rede de livrarias britânicas Borders reforçou o ditado "mente sã, corpo são". O ato de ler gasta calorias, porém o estudo comprovou que, ao ler livros de ação, sexo e suspense, a taxa média de calorias gastas dobra. Isso se deve ao fato de que livros ligados a esses temas provocam a produção de adrenalina, hormônio que prepara o corpo para situações de estresse, reduzindo o apetite e queimando calorias.

2. Quem sabe ler sabe escrever

"Sabendo interpretar o que lê, o estudante organiza as ideias e produz bom texto. O resto é conversa, falsa teoria."

(Lygia Fagundes Telles)

3. Direitos do leitor

1. *O direito de não ler.*

2. *O direito de pular páginas.*

3. *O direito de não terminar um livro.*

4. *O direito de reler.*

5. *O direito de ler qualquer coisa.*

6. *O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível)*

7. *O direito de ler em qualquer lugar.*

8. *O direito de ler uma frase aqui e outra ali.*

9. *O direito de ler em voz alta.*

10. *O direito de calar.*

(Daniel Pennac)

ler / lê – Muitos confundem as duas formas. Perdem pontos, promoções e amores. Vamos acabar com os vacilos? É fácil como tirar doce de criança. **Ler** é infinitivo. **Lê** , presente do indicativo. O infinitivo detesta a solidão. Anda, por isso, acompanhado de auxiliar: *Ele pode ler. Nós vamos ler. Eles começam a ler.* O presente é dono e senhor de si. Emancipado, dispensa companhias: *ele lê, Maria lê, Paulo lê* . Na dúvida, ponha o verbo no passado. O presente muda. O infinitivo fica sempre igual: *Ele leu. Ele pôde ler. Nós fomos ler. Elas começaram a ler.*

lesa / leso – É adjetivo, não verbo. Deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere: *lesa-pátria, leso-patriotismo, lesas-pátrias, lesos-patriotismos.*

MANHAS DA Língua

Atenção, moçada. *Lesa* e *leso* podem ser verbos – formas do presente do indicativo de lesar (*eu leso* , *ele lesa*). Também pode ser adjetivo (com significado de lesado). Sem privilégios, tem feminino e masculino: *Paulo está leso de uma perna. Maria está lesa do braço* **.**

Curiosidades

Leseira baré

Na região Norte existe uma expressão que é a cara dos moradores de lá: *tu é leso?* (assim mesmo, sem respeito à concordância). *Tu é leso?* significa “tu és bobo?”, “tu és idiota?” Da palavra *leso* derivou-se o substantivo *leseira* , que ainda tem um qualificativo: *leseira baré* . Os de lá dizem que a *leseira baré* é o produto da alta taxa de umidade associada ao calor da floresta amazônica. Quem não tem costume adquire *leseira baré* : fica mole, mole, leso, leso. Ah! Baré é o nome de tribo indígena. Mas, hoje, *baré* , no uso popular, é quase um sinônimo de amazônico.

lhe / o – **Lhe** tem duas funções. Uma: objeto indireto. Aí, complementa verbo transitivo indireto. É o caso de *oferecer, agradecer, obedecer* : *Ofereci-lhe um cafezinho* (a gente oferece alguma coisa *a* alguém). *Agradeço-lhe o favor* (a gente agradece alguma coisa *a* alguém). *Obedecemos-lhe sem discussão* (a gente obedece *a* alguém). A outra: adjunto adnominal. Substitui o possessivo *seu, sua, dele, dela* : *Acariciou-lhe os cabelos* (acariciou seus cabelos). *Invejou-lhe o vestido* (invejou o vestido dela). *Encheu-lhe os bolsos de balas* (encheu seus bolsos de balas). **O** e **a** funcionam como objeto direto: *João a ama* (João ama Maria). *O diretor os cumprimentou* (o diretor cumprimentou os funcionários).

la / lo / na / no – Os pronomes átonos *a* e *o* mudam de cara. Podem virar **la** , **lo** . O troca-troca ocorre quando eles se agregam a verbos terminados em *r, s* e *z* . *Vão comprar o livro. (Vão comprá-lo.) Podemos vender o lote. (Podemos vendê-lo). Temos o livro referido. (Temo-lo.) Refiz o trabalho. (Refi-lo).* Podem também se transformar em **na** , **no** . Quando? Quando vêm depois de verbos terminados em nasal (*m* ou *til*). Compare: *Eles amam Maria. Eles a amam. Eles amam-na. Paulo põe o livro na estante. Paulo o põe na estante. Paulo põe-no na estante.*

MANHAS DA Lingua

Por que *comprá-lo, vendê-lo* e *compô-lo* são acentuados e *digamo-lo, sabemo - lo* e *examinemo-lo* não são? O acento não tem nada a ver com o pronome. Tem a ver com as regras de acentuação gráfica. *Digamo, sabemo* e *examinemo* são paroxítonas terminadas em *o* . Pertencem à patotinha de *livro, carro, menino.* Uns e outros dispensam grampos e chapéus. *Comprá, vendê* e *compô* são oxítonas terminadas em *a, e, o* . Frequentam o clube *sofá, você* , *vovô* . Daí o acento.

licença-maternidade / licença-paternidade – Têm dois plurais: *licenças-maternidades, licenças-paternidades* ou *licenças-maternidade, licenças-paternidade.*

líder / liderança – **Liderança** = a qualidade do líder, o espírito de chefia: *O regimento prevê voto de liderança. O chefe deve ter liderança. O técnico, sem liderança, não conseguiu evitar o conflito. Esta é a sala da liderança do partido* . **Líder** = pessoa que exerce a liderança: *Os líderes* (não: *as lideranças*) *do Congresso discutiram o projeto hoje. O presidente vai negociar com os líderes* (não: *lideranças*) *que se opõem ao projeto* .

limite – Veja *divisa* / *fronteira* / *limite* .

limusine – Dessa forma.

Curiosidades

Limusine com banheira

Algumas limusines têm espaço para bar e cama(s). Podem transportar até oito pessoas além do motorista. Ele fica isolado por vidro espelhado que o impede de ver os passageiros que, no entanto, podem vê-lo e falar com ele usando microfone. Na Inglaterra apareceu limusine tão sofisticada que tem até banheira de hidromassagem.

litoral – Nome comum, escreve-se com a inicial minúscula: *litoral nordestino, litoral gaúcho, litoral catarinense.*

lobby, lobista – Escrevem-se dessa forma.

longa-metragem – Com hífen. Plural: longas-metragens.

lotação – **O lotação** = veículo. **A lotação** = capacidade: *Sônia Braga brilhou no filme* A dama do lotação. *O concerto está com a lotação esgotada* .

Lua / lua – Letra maiúscula quando nomear o astro (eclipse da Lua, os americanos fincaram a bandeira na Lua). Letra minúscula quando nomear a claridade da Lua: *a claridade da lua.*

Curiosidades

1. Lua dos namorados

"Lua que no céu flutua / Lua que nos dá luar / Lua, ó Lua, não deixa ninguém te pisar" (Braguinha, "Lua dos namorados ")

2. A mão pelo pé

A Lua é o único corpo celeste, além da Terra, que os seres humanos pisaram. A primeira vez foi em 20 de julho de 1969, um domingo, pela Apolo 11. O comandante, Neil Armstrong, de 38 anos, tímido, escorregou na escada da pequena nave. Por pouco não imprimiu no chão do satélite a mão antes do pé. Ao descer, afirmou sobre o feito: "Um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade".

3. Xixi lunar

O segundo astronauta a pisar a Lua, Edwin Aldrin, experimentado piloto de jatos da Força Aérea americana, desceu depois de Armstrong. Sentiu uma vontade louca de fazer xixi. E fez, dentro do traje de astronauta, numa bolsa de coleta para tais necessidades. Um xixizinho que entrou para a história da humanidade.

luso – Nos adjetivos pátrios, escreve-se com hífen. Nos demais casos, é tudo colado: *luso-brasileiro, luso-americano, luso-germânico, lusófono, lusofonia* .

Curio
sida
des

Luso

Luso é o filho ou companheiro de Baco , o deus do vinho e do furor, a quem a mitologia atribuiu a fundação da Lusitânia , as terras de Portugal .

MODISMO

Eu me lembro, e olha que faz é tempo. Pois acredite: houve época em que as pessoas se chamavam Pedro, João, Raimundo, José, Francisco, Damião, Benedito, Mateus, Antonio e Severino. Se fosse menina, era Maria. Conheço poucas Marias atualmente. Mas o que tem de Jéssica, Carolaine, Dayanne e Myrella não está no cartório. Sem falar em Maicon (tentativa desastrada de homenagear Michael Jackson), Luan e… Hummm! Cala-te, boca.

Dando aula no ensino superior, a cada semestre letivo, ao correr a vista pela lista de presença, mais me assusto com a profusão de nomes arrevesados, inventados, adaptados, danificados, anglicanizados, afrancesados ou apenas imbecilizados. Outro dia, lá na linda ilha de Parintins, no Médio Amazonas, me deparei com uma Marlessandra. O pai deve ser Marlon, e a mãe,

Alessandra. Deu nisso aí. Quando achei que estava de bom tamanho, conheci várias Francielys, algumas Carlyennes e até uma Charlyety.

E pensar que existem países onde simplesmente não são registradas pessoas com nomes, digamos, excessivamente criativos. Em Portugal, por exemplo, ninguém pergunta: “Luís com s ou com z?” Simplesmente não existe por lá Luiz com *z* e ponto-final. Mas, por aqui, a complacência dos cartórios com nomes esquisitos tem causado um estrago danado. São os modismos nos nomes próprios. E os modismos no linguajar cotidiano?

Até outro dia era supimpa falar *a nível de* . Aí foi ficando menos chic – ou seria menos chique? –; ficou démodé e hoje é brega. Como a própria palavra *supimpa* . O must agora é belê. Viu aí? Os modismos vão se atualizando, como essas bactérias que precisam enfrentar antibióticos cada vez mais potentes para ser neutralizadas. Um dia falamos supimpa, depois afrancesamos para chic, depois aportuguesamos para chique, depois anglicanizamos para must. E assim caminha a mediocridade.

m – Letra do alfabeto. Plural: emes, mm.

MANHAS DA Língua

•Sabia? O travessão tem o tamanho da letra m.

•O *m* no fim de sílaba é sinal de nasalidade. Vale por til: *cam-po* (cãpo) **.**

•Antes de *p* e *b* , usa-se *m* . É o caso de *bomba* , *campo* , *pimpolho* . A razão: trata-se da lei do menor esforço. As três jogam no time das bilabiais. Aproximá-las facilita a pronúncia.

macho / fêmea – Para distinguir o gênero do animal, acrescenta-se macho ou fêmea: *cobra macho, cobra fêmea, jacarés machos, jacarés fêmeas* . Ao se referir a pessoas ou coisas, macho se flexiona em gênero e número: *mulher macha, mulheres machas; homem macho, homens machos.*

Curiosidades

Muié macho

Embora a forma correta seja *mulher macha* , a expressão que se consagrou no uso popular foi *mulher macho* ou *muié macho* . O bicho pegou em consequência do sucesso da música “Paraíba”, de Luiz Gonzaga, que diz: “Quando a lama virou

pedra / e Mandacaru secou / Quando a Ribaçã de sede / Bateu asas e voou / Foi aí que eu vim-me embora / Carregando a minha dor / Hoje eu mando um abraço / Pra ti, pequenina / Paraíba masculina, / Muié macho, sim sinhô”.

maçom – Como *garçom* e *batom* , escreve-se com *m* .

Curiosidades

O Grande Arquiteto

O esquadro, o compasso e o fio de prumo são símbolos da maçonaria. Por quê? Porque os fundadores da associação secreta foram pedreiros especializados na construção de catedrais. *Maçom* , em francês, é pedreiro. E Deus, segundo eles, é o “arquiteto do universo”.

má-criação / malcriação – Você escolhe. A alternativa é acertar ou acertar.

macro – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* : *macro-história, macro-organização, macroeconomia, macrorregião, macrossistema.*

MANHAS DA Língua

Macro e *micro* aparecem em palavras pra lá de conhecidas. Macróbio é uma delas. Quer dizer *vida longa* . Micróbio, outra. Significa *vida curta* .

maior empresa x primeira empresa – Diz-se *a maior empresa do Brasil* ou *a primeira empresa em faturamento* . É redundante misturar o numeral com o adjetivo maior como *a primeira maior empresa* , *a segunda maior empresa* , *a quarta maior empresa* .

maiores informações, maiores detalhes, maiores esclarecimentos – Vamos combinar? Não se trata de tamanho, mas de quantidade. Xô, *maior* ! Vem, *mais* : *Pediu mais informações sobre o curso* . *Quer mais detalhes sobre o depoimento do servidor. Para mais esclarecimentos, visite o site do candidato.*

Curiosidades

Más notícias

Durante a cobertura da internação do presidente Tancredo Neves, repórteres de televisão foram orientados a substituir a expressão “mais notícias” por “outras notícias”. É que telespectadores reclamavam que a emissora transmitia mau agouro ao anunciar: “Voltamos a qualquer momento com mais notícias” (que eram entendidas como “más notícias”).

mais / já – Veja *já* / *mais* .

mais / mas – **Mais** = o contrário de menos: *Estudo mais (menos) que ele* . *Gostaria de viajar mais (menos)* . **Mas** = porém, todavia, contudo: *Não estudou, mas passou na prova* .

Manhas da Língua

Superdica: *Mas* tem três letras. *Mais* , quatro. Há lógica. A grandona é o contrário de *menos* . Na dúvida, substitua a *mais* por *menos* . Se a declaração ganhar sentido contrário, não tenha dúvida. Dê passagem ao quarteto: *Comi mais (menos) do que Maria. Paulo é mais (menos) educado que Luís. Acordei mais (menos) disposto. Comprei mais (menos) laranjas que maçãs. Ops! Estudei muito, mas não passei.* Viu? Aí o *menos* não tem vez. O *mas* introduz ideia contrária. Conjunção adversativa, joga no time de porém, todavia, contudo, entretanto: *Estudei muito, porém não passei.*

Curiosidades

Mas bah, tchê!

Certas expressões definem um estado ou região. *Mas bah, tchê!* serve de exemplo. Ela é tão usada no Rio Grande do Sul que virou marca 100% gaúcha. Dá nome a banda de rock, butique, blogue. Igualzinha a Bombril, tem mil e uma acepções. Significa tanto exclamação diante de fato surpreendente (que maravilha!), quanto aprovação (é isso mesmo) ou desaprovação (de forma alguma!). Como *bah* é diminutivo de barbaridade, e *tchê* , palavra herdada dos índios mapuches ou de habitantes dos países fronteiriços ao Rio Grande do Sul (há controvérsias), o trio

seria o correspondente à expressão paulista *mas que barbaridade, meu!*

mais bem / mais mal – 1. Antes de particípio, use **mais bem** ou **mais mal** *: As francesas são as mulheres mais bem vestidas da Europa. É o candidato mais mal classificado nas pesquisas. Apresentou o relatório mais bem redigido da reunião* . 2. Se a frase indicar gradação, mesmo com particípio, empregue *melhor* ou *pior* : *Foi mal orientado e pior classificado. Os discursos eram bem redigidos e melhor proferidos. A peça foi bem ensaiada e melhor representada.* 3. Quando o advérbio não for seguido de particípio, fique com *melhor* ou *pior* : *Teve o pior desempenho da carreira. Saiu-se melhor do que esperava. Apresentou o pior relatório da reunião* . 4. Na comparação, escolha *bem* e *mal* : *Na prova, saiu-se mais bem do que mal.*

mais bom – Ao comparar atributos ou qualidades, use *mais bom* ou *mais mau* : *Paulo é mais bom que mau* (não use: *Paulo é melhor que pior*). A mesma construção serve para *grande* e *pequeno* : *A casa é mais grande que pequena* (não: *A casa é maior que menor*).

mais de, menos de, cerca de, perto de (concordância) – 1. Sujeito construído com expressões que indicam quantidade aproximada (mais de, menos de, cerca de, perto de) seguido de numeral leva o verbo a concordar com o numeral: *Mais de um reclamou. Mais de uma pessoa sentiu-se mal depois do almoço. Mais de 100 pessoas ganharam na loteria* . 2. Se houver ideia de reciprocidade, cessa tudo o que a musa antiga canta. O verbo vai obrigatoriamente para o plural: *Mais de um dos convidados se entreolharam com cumplicidade.*

mais grande / mais mau / mais pequeno – Veja *mais bom* .

mais mal – Veja *mais bem* / *mais mal* .

maiúsculas e minúsculas – O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)* manda grafar com inicial grandona:

1. nomes próprios: Rafael, Renascimento, Avenida Atlântida, Presidência da República, Poder Judiciário, Região Sul, o Sul do Brasil, Região Centro-Oeste, o Centro-Oeste, o Nordeste, Oriente, Ocidente, Antiguidade, Idade Moderna, Renascimento, Belle Époque, Seleção Brasileira, Seleção Chinesa de Vôlei Feminino, Campeonato Nacional, Copa do Mundo, Olimpíadas, Medalha do Pacificador.

2. nome de disciplinas: *Marcos levou pau em Português e Matemática. Mas safou-se em Inglês.*

3. nomes de impostos e taxas: Imposto de Renda, Imposto Predial Urbano, Taxa do Lixo.

4. atos de autoridades quando especificado o número ou o nome: Lei 2.346; Medida Provisória 242; Decreto 945; Lei Antitruste. 2. O ato perde a majestade em dois casos. Um: depois da 1ª referência. O outro: na ausência do número: *A medida provisória trata do Plano Real. O presidente vetou a lei.*

5. os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste). Se o ponto cardeal define direção ou limite geográfico, usa-se a inicial minúscula: *O carro avançava na direção sul. Cruzou o Brasil de norte a sul, de leste a oeste.*

6. as palavras Estado (país), União e Federação (associação de estados): *A sociedade controla o Estado. A Constituição enumera as competências da União. Impõe-se preservar a Federação.*

7. datas comemorativas e nome de festas religiosas: Sete de Setembro, Proclamação da República, Natal, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia da Árvore.

> Atenção, gente fina. As festas pagãs se escrevem com a inicial pequenina (carnaval, ano-novo). Também se grafam com minúscula: quaresma, semana santa, quarta-feira de cinzas, sábado de aleluia.

8. nomes científicos de famílias animais e vegetais (o segundo elemento com minúscula): *Coffea arabica* (em grifo).

9. oração incluída dentro de parênteses quando constitui oração à parte, completa, precedida de ponto. No caso, começa com letra maiúscula e termina por ponto: *Na praça, o sentimento geral era de grande frustração. (Nenhum candidato se dignara comparecer ao comício.)*

10. citação: quando vem depois de dois pontos, a citação começa com letra maiúscula. Caso contrário, com minúscula: *Fernando Pessoa escreveu: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena". Segundo Fernando Pessoa, "tudo vale a pena se a alma não é pequena".*

11. nomes que designam instituição: escreve-se com a letra inicial maiúscula: Presidência da República, Senado Federal, Ministério da Fazenda, Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Justiça, Exército.

MANHAS DA
Língua

Na língua dos Césares, *majusculus* quer dizer *um tanto maior* . *Maioral* , *maioria* , *maioridade* , *major* , *majoritário* , *majorar* pertencem à mesma família. Todos são

aparentados com maior. Por isso, têm complexo de Deus. Se deixar, ocupam um senhor espaço. Manda o bom senso pôr-lhes o pé no freio. Para dar-lhes um chega pra lá, dois princípios se impõem. Um deles: só as use nos casos obrigatórios. O outro: não as empregue para valorizar ou destacar ideias. Maiúsculas devem ser as ideias, não as letras.

Deus e deus

“O governo fazia o papel de um deus tirano, enquanto as religiões se perdiam de Deus.” Renato Fino sabe a diferença entre Deus e deus: Deus é o criador do universo; deus, objeto de culto ou desejo ardente. Para muitos, o dinheiro é deus. Segundo a *Bíblia* , Cristo é filho de Deus.

majestade – Escreve-se assim, com j.

O poder

O tratamento dado a rei é majestade. Por quê? *Majestas* , em latim, quer dizer poder.

mal – No sentido de insuficientemente, pede hífen quando seguido de *vogal* e *h* (mal-acabado, mal-agradecido, mal-educado, mal-intencionado, mal-ouvido, mal-humorado). Nos demais casos, é tudo colado: *malcheiroso, maldisposto, malfeito, malpassado, malresolvido, malsucedido* . (A regra tem exceções. Na dúvida, consulte o dicionário.)

mal / mau – Mal = o contrário de bem; **mau** = o oposto de bom. Na dúvida, faça a substituição: *mau humor (bom humor), mau datilógrafo (bom datilógrafo), homem mau (homem bom), mal-humorado (bem-humorado), mal-estar (bem-estar), mal-agradecido (bem-agradecido), mau português (bom português).*

Mãozinha do lobo mau

Vacilou? Lembre-se do versinho: “Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau / Eu pego as criancinhas pra fazer mingau”. Uau! *Mau* e *mingau* jogam no mesmo time. Ambos terminam com *u* .

mal de Alzheimer ou doença de Alzheimer – Veja *Alzheimer* .

mandado – Vem de mandar, mando. Trata-se de ordem judicial: *mandado de prisão, mandado de busca e apreensão* .

mandato – Representação, delegação: *O mandato de deputado é de quatro anos; o de senador, oito* .

manter a mesma – Pleonasmo. Só se mantém o mesmo. Basta manter.

mão de obra – Sem hífen. Plural: mãos de obra.

mapa-múndi – Plural: mapas-múndi.

marcha a ré – Escreve-se desse jeitinho.

mas (vírgula) – É antecedido por vírgula quando liga orações: *Estudou, mas não conseguiu promoção. Trabalha, mas ganha pouco. Maria não só estuda, mas também trabalha. Nós não só fomos a João Pessoa, mas também a Natal e Recife* . (Veja *mais* / *mas* .)

mass media – Meios de comunicação de massa.

mata atlântica – Nome comum, escreve-se com inicial minúscula: *A mata atlântica precisa de proteção.*

matado / morto – Use **matado** com os auxiliares *ter* e *haver* (havia matado, tinha matado, tem matado); **morto** , com *ser* e *estar* (foi morto, estava morto). (Veja *aceitado* / *aceito*)

material – Com o significado de conjunto de componentes, dispensa o plural: *material de construção, material escolar, material atômico.*

matéria-prima – Plural: matérias-primas.

mau – Ver *mal* / *mau* .

mau-caráter – Plural: maus-caracteres.

maus-tratos – Sempre no plural e sempre com hífen.

maxi / máxis – 1. O prefixo **maxi** pede hífen quando seguido de *h* ou *i* (maxi-his-tória, maxi-irmandade, maxissaia, maxivalorização, maxiassociação). 2. **Máxi** é substantivo. Tem plural: *O governo não falava em maxidesvalorização da moeda. Mas a máxi, quando veio, pegou a Argentina de surpresa. Quantas máxis o país enfrentou?*

***mea-culpa* –** Não tem plural: *o mea-culpa, os mea-culpa.*

mediar – Conjuga-se como odiar: odeio (medeio), odeia (medeia), odiamos (mediamos), odeiam (medeiam); odiei (mediei), odiou (mediou), odiamos (mediamos), odiaram (mediaram); que eu odeie (medeie), ele odeie (medeie), odiemos (mediemos), odeiem (medeiem). E por aí vai.

médium – Serve aos dois gêneros – o médium, a médium. Plural: médiuns.

Curiosidades

Médium, media, mídia

A palavra médium veio do latim *medium* . Na língua da Roma antiga, quer dizer meio. É a pessoa que, graças à mediunidade, estabelece comunicação com mortos. Mídia, que dá nome aos meios de comunicação social, tem a mesma origem. Mas chegou até nós por meio do inglês. Daí a diferença de pronúncia.

mega – Pede hífen quando seguido de *h* ou *a* : mega-aglomeração, mega-hertz, megaoperação, megarregião, megassistema.

meia / meio – Na formação de palavras compostas, usa-se sempre com hífen: *meia-água, meia-entrada, meia-direita, meia-noite, meia-luz, meio-dia, meio-campo, meio-irmão, meio-tom.*

meia-noite – Veja *meio-dia* / *meia-noite* .

Curiosidades

Meia três quartos

Frejat e Cazuza compuseram a música “Malandragem” e a ofereceram a Angêla Rô Rô para incluir no disco que estava preparando. Mas ela não gravou. Frejat ligou: “Ângela, por que não incluiu nossa música? E ela: “Não gravei porque achei a música uma merda! Esse negócio de meia três quartos, garotinha, isso não tem nada a ver comigo”. “Então posso passar pra outra pessoa? “Claro!” Frejat entregou a música a Cássia Eller. O resultado foi um sucesso estrondoso. “Malandragem” – com meia três quartos, garotinha e tudo – até hoje não para de tocar nas rádios.

meio – Em certos empregos, *meio* é invariável. Não quer saber nem de feminino nem de plural. Advérbio, significa *um tanto* : *Maria anda meio (um tanto) irritada. Na prova, os alunos pareciam meio (um tanto) inseguros. Há uma coisa meio (um tanto) lógica* . Noutros empregos, *meio* quer dizer *metade* . Aí, terminou a moleza. Flexiona-se como qualquer mortal: *Os médicos dizem meias verdades. Comprei duas dúzias e meia (dúzia) de ovos. Eles são meios-irmãos. É meio-dia e meia (hora). Comprei duas meias-entradas* .

meio-dia / meia-noite – Plural: meios-dias, meias-noites.

meio-dia e meia – Olho vivo. *Meia* concorda com hora, daí o feminino.

melhor – Veja *mais bem* / *mais mal.*

melhor / a melhor / o melhor – Olho na manha pra lá de sofisticada. Numa relação de homens e mulheres, diga *o melhor* se quiser destacar a mulher no grupo misto: *Maria é o melhor aluno da escola* . Se quiser destacar a mulher no grupo de mulheres, use o artigo *a* : *A Maria é a melhor aluna da escola.* A regra vale para *a pior* , *o pior* .

melhor / melhores – Se melhor equivaler a *mais bom* , será adjetivo. Flexiona-se. Se equivaler a *mais bem* , será advérbio. Mantém-se invariável: *Os meninos eram melhores (mais bons) que as meninas. Os imigrantes estavam melhor (mais bem) de saúde* .

membro – Como adjetivo, tem plural: país membro, países membros.

mendigo – Atenção à grafia. Muitos acrescentam um *n* depois do *i* . Bobeiam. Xô, intruso!

merchandising – A inglesinha mantém a grafia original.

meritíssimo – Tratamento dado a juízes de direito. Derivada de mérito, escreve-se com *i* .

MANHAS DA Língua

Quer ofender um juiz? Chame-o de meretríssimo. A troca da letra lembra meretriz. É cadeia certa.

meses – Escrevem-se com a letra inicial minúscula: janeiro, fevereiro, março, abril.

Curiosidades

Meses, deuses e vaidades

Segundo a lenda, Rômulo, o primeiro rei de Roma, teria criado o primeiro calendário — com 10 meses. Começava em março e terminava em dezembro. Pompílio, o sucessor, acrescentou janeiro e fevereiro. Mas os pôs no fim da lista. Mais tarde, os caçulinhas mudaram de lugar. Viraram primeirões.

Janeiro se chama janeiro em homenagem a Jano. O deus da mudança (dos começos e dos fins) tinha duas caras que olhavam em direção oposta. Uma mirava o passado (o ano que acabava); a outra, o futuro (o ano que começava).

Fevereiro se inspira em Februa, deus da purificação dos mortos.

Março, como Márcio e marciano, deriva de Marte, o deus da guerra.

Abril tem tudo a ver com aprilis. Já ouviu falar? Trata-se da comemoração sagrada dedicada a Vênus — a deusa do amor e da entrega.

Maio se identifica com a primavera. As comemorações que se faziam depois do frio e da neve reverenciavam Maia e Flora — deusas do crescimento de plantas e flores.

Junho vem de Juno, o nome romano de Hera, a primeira-dama do Olimpo. Defensora incondicional do casamento, a mulher de Zeus se tornou protetora da maternidade.

Julho era o 5º mês do ano antes de janeiro e fevereiro mudarem de lugar. Nada mais lógico que se chamar quintilis. Mas, em 44 a.C., mudou de nome por causa de Júlio César. O grande líder romano, assassinado por gente de casa, disse ao ver o algoz: “Até tu, Brutus, meu filho?”

Agosto serve de prova da ciumeira. Por ser o 6º mês do ano, chamava-se sextilis. Mas, como julho bagunçou o calendário, o primeiro imperador de Roma (sucessor de Júlio César) não ficou atrás. “Eu também quero”, exigiu ele. Levou.

Setembro, outubro, novembro e dezembro não deram bola pra mudança de janeiro e fevereiro. Mantiveram o nome. Setembro, do latim septe, era o sétimo mês do ano.

Outubro, de octo, o oitavo. Novembro, de nove, o nono. Dezembro, de decem, o décimo.

Ufa! Até chegar à forma de hoje, o contar dos meses sofreu muitas adaptações. Com elas, falhas foram corrigidas. A última, do papa Gregório XIII, ocorreu em 1582. Por isso nosso calendário se chama gregoriano.

mesmo – 1. Quando reforça nome ou pronome, concorda com o termo a que se refere: *Ele mesmo leu o discurso. Ela mesma leu o discurso. Nós mesmos (mesmas) lemos o discurso. Eles mesmos leram o discurso. Elas mesmas leram o discurso* . 2. Com o significado de realmente, mantém-se invariável: *Ele disse mesmo a verdade. Eles saíram mesmo às 18h* . 3. Não use *o mesmo, a mesma* no lugar de substantivo ou pronome: *Vi Maria. A mesma embarcava no voo com destino a São Paulo* . Xô! *Vi Maria. Ela embarcava no voo com destino a São Paulo.*

Curiosidades

1. A lei do mesmo

Este aviso aparece na parede perto dos elevadores de norte a sul do país. Trata-se de lei. Por isso é reproduzido tim-tim por tim-tim: “Antes de entrar no elevador verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar”. Valha-nos, Deus, Maria e Divino Espírito Santo! É a receita do cruz-credo. O texto comete quatro pecados – na estrutura da frase, na pontuação, na colocação do pronome átono e no emprego do *mesmo* . A forma nota 10 é esta: *Antes de entrar, verifique se o elevador se encontra neste andar* . Melhor ainda: *Antes de entrar, verifique se o elevador está neste andar.*

2. Mesmo, o monstro aterrador

Morro de medo do Mesmo. Tenho certeza de que Mesmo é uma dessas assombrações que aparecem nas estradas desertas, noite alta, lua cheia. Ou então Mesmo é um desses monstros que frequentam diariamente as páginas policiais, um serial killer, um Jack, o estripador (ou mesmo Jack, o estuprador). Tipo: “Mesmo ataca outra vez na Baixada Fluminense. Polícia usa até helicóptero para encontrar o monstro”. Porque, vamos convir: para todo elevador ter um aviso para que a gente verifique se o *mesmo* está lá dentro, é porque o *mesmo* não é flor que se cheire.

meta – Pede hífen quando seguido de *h* ou *a* . No mais, é tudo coladinho da silva: *meta-arteríola, meta-histórico, metafísica, metalinguagem,*

metassistema.

metade de – Trata-se do partitivo. O verbo concorda com o núcleo do sujeito (metade*)* ou com o complemento: *Metade dos alunos saiu (ou saíram). Metade das frutas apodreceu (ou apodreceram)* . Com o verbo anteposto ao sujeito, cessa a moleza. A concordância obrigatória é com *metade* : *Saiu metade dos alunos. Apodreceu metade das frutas* . O adjetivo predicativo pode concordar com metade ou com o complemento: *Metade do campo estava alagada (ou alagado). Estava com metade do corpo queimada (ou queimado).*

micro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto*: micro-história, micro-ondas, microssaia, microrregião* . Quando substantivo, tem plural: *Na sala há 20 micros.*

midi – Pede hífen quando seguido de *h* ou *i* : *midi-heroísmo, midi-insanidade, midicasaco, mididesvalorização.*

migração / migrar – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

mil – Evite *um* em *um mil* . Basta mil. A partir de dois, o numeral concorda com o substantivo: *dois mil homens, duas mil crianças, duzentas mil cabeças de gado, duzentos mil reais.* (Veja *milhão* / *milhar* .)

MANHAS DA Lingua

Diferentemente do inglês, no português os números têm gênero. Por isso, nos textos que precisam ser lidos (como um discurso) é melhor escrever os numerais uma, duas, cento e uma, cento e duas do que os algarismos 1, 2, 101, 102. Dessa forma, evita-se pronunciar errado e ter de corrigir: “(102) cento e dois pessoas morreram…, desculpe, cento e duas pessoas morreram na queda do avião”.

milhão / milhar – **Milhão** é substantivo masculino. O numeral ou o adjetivo que o modifica deve concordar com ele: *dois milhões de pessoas, duzentos milhões de estrelas, o milhão de dólares* . Prefira a concordância do verbo com a coisa expressa, não com o número: *Um milhão de pessoas estavam presentes ao comício* . Com **milhar** , outro substantivo masculino, a regra é idêntica: *dois milhares de laranjas foram desperdiçados (ou desperdiçadas) no transporte* . O numeral *mil* , por não ser substantivo, recebe tratamento diferente: *Duzentas mil pessoas acompanharam o enterro do astro. Duas mil crianças participaram do projeto do programa de alimentação escolar.*

Curiosidades

Acertei no milhar

No tempo em que o jogo do bicho estava no auge, Moreira da Silva fez estrondoso sucesso com o samba de breque “Acertei no milhar”, que diz: “Etelvinaaaaaa! O que é, Morengueira? / Acertei no milhar! / Ganhei quinhentos contos, / Não vou mais trabalhar / Você dê toda roupa velha aos pobres / E a mobília podemos quebrar / […] / Etelvina, vai ter outra lua de mel / Você vai ser madame / Vai morar num grande hotel / Eu vou comprar um nome não sei onde / de Marquês Morengueira de Visconde / Um professor de francês, mon amour / Eu vou mudar seu nome pra Madame Pompadour”.

mim – Veja *para eu* / *para mim* .

Minas – Por se escrever sem artigo (não se diz *a Minas Gerais*), na concordância exige verbo no singular: *Minas tem tradição de bons políticos. Minas está onde sempre esteve. Minas mora no meu coração* .

mini / míni – **Mini** , elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* ou *i* . No mais, é tudo junto: mini-herói, mini-império, miniolimpíada, minirregião, minissereia). **Míni** , substantivo, tem acento e plural: *As mínis chegaram para ficar* .

misantropo – Joga no time de filantropo. Paroxítonos, a sílaba tônica é a penúltima (tro).

mistificar / mitificar – **Mistificar** = enganar, iludir, abusar da credibilidade: *Não faltam inescrupulosos que mistificam os ingênuos* . **Mitificar** = converter em mito, atribuir a alguém ou a alguma coisa virtudes exageradas: *A imprensa mitificou Tancredo.*

modelo – O artigo define o gênero: o modelo, a modelo. *Gisele é a modelo mais conhecida mundo afora. O Brasil tem algum modelo conhecido nas passarelas internacionais?*

modus vivendi – A expressão latina escreve-se assim, sem hífen.

moeda – Escreve-se com a inicial minúscula: *o real, o dólar, o peso, o dinar.*

monstro – Como adjetivo, é invariável: *congestionamento monstro, operações monstro, tarefa monstro, tarefas monstro.*

moral – **O moral** = ânimo, disposição: *O resultado da pesquisa esmoreceu o*

moral dos militantes . *Com o 7 X 1, os brasileiros ficaram com o moral baixo* . **A moral** = conjunto de preceitos de conduta: *moral duvidosa, a moral da fábula, pessoa sem moral.*

Curiosidades

Na moral

A banda Jota Quest tem uma música que, se considerasse a forma correta para uso da palavra “moral”, deveria ser “No Moral” e não “Na moral”. Confira: “Na moral, na moral, só na moral! (bis) / Vivendo de folia e caos / Quebrando tudo, pra variar / Vivendo entre o sim e o não / Levando tudo na moral”. Como se trata de letra de música, tem licença poética. Depois que Noel Rosa transformou *halogênios* em *alô, gênios* numa prova de português… Ops!

morar – Pede a preposição *em* , não *a* : *Moro no Lago Norte. Ele mora na Rua dos Andradas. Moro na Praça Dom Feliciano.*

morfo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto*: morfo-hepático, morfo-organização, morfossintático, morfológico.*

morrido / morto – Use morrido com os auxiliares *ter* e *haver* (*havia morrido* , *tem morrido*) e morto com *ser* e *estar* (*foi morto* , *estava morto*). (Veja *aceitado* / *aceito* .)

Curiosidades

Quando é?

A medicina considera morte a ausência de batimentos cardíacos espontâneos, de respiração espontânea e da atividade do cérebro – a morte cerebral.

muçarela / mozarela – O queijo gostosinho que acompanha a pizza tem a forma com *ç* e com *z* . Com dois *ss* dá indigestão. Cuidado!

muito poucos – Muito, advérbio, é invariável: *Viu muito poucos soldados na rua. São muito poucas as possibilidades de ele receber a indicação do partido* .

multi / múlti – **Multi** , elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* e *i* . No mais, é tudo junto (*multi-informação, multi-histórico, multinacional, multifacial, multissecular, multirracial*). **Múlti** , substantivo, tem acento e plural: *As múltis oferecem boas opções de trabalho.*

mutatis mutandis – Significa mudando o que deve ser mudado, isto é, com a devida alteração de pormenores.

NEOLOGISMO

NEOLOGISMO (medicamento controlado, de uso restrito e sob prescrição de profissional especializado).

Composição: neologismo é a criação de uma palavra ou expressão. Seu princípio ativo dá ao usuário a impressão de que é criativo e moderninho.

Posologia: Usar somente o indispensável, e apenas quando esgotadas as opções oferecidas pela linguagem tradicional. Como contém alta carga de antígenos, é grande o risco de superdosagem.

Armazenamento: Manter em local afastado dos textos em elaboração, sob risco de contaminação irreversível.

Validade: Indeterminada. Sem uso, em pouco tempo perde a eficácia.

Cuidados: antes de fazer uso de neologismo, recomenda-se buscar no mercado produtos (palavras ou expressões) mais antigos e consagrados pelo uso.

Contraindicações: o uso sem controle de neologismo pode causar dependência e efeitos devastadores nos centros nervosos responsáveis pela compreensão.

Apresentação: neologismo pode vir em forma de estrangeirismo (printar, startar, fazer download); de gíria (tucanar, dar um rolê), de abreviatura (PL , PEC , BC); de substituição de substantivo por adjetivo (antena – antenado); de redução (refri – refrigerante).

Observação: como é produto de atualização permanente, neologismo costuma chegar ao mercado a qualquer momento das formas mais surpreendentes.

Cuidados na manipulação do produto: jamais deixar as unidades de neologismo ao alcance de pessoas despreparadas. Testes com cobaias indicaram que o uso descontrolado pode causar reações alérgicas aos leitores diante da presença, na composição, de corpos estranhos à língua.

Curiosidades

1. Spiritisme

Em caso de uso contínuo, um neologismo pode incorporar-se à língua. O termo

espiritismo, por exemplo, já foi *spiritisme* – palavra criada por Allan Kardec. Hoje, aportuguesada, espiritismo é de uso regular no idioma de Machado de Assis.

2. Palavras inventadas

Escritores, insatisfeitos com as palavras existentes, criam neologismos. Guimarães Rosa é bom exemplo. Eis invenções do mineiro de Cordisburgo: *nonada* (coisa sem importância), *arreleque* (asas abertas em forma de leque), *circuntristeza* (tristeza circundante), *suspirância* (suspiros repetidos), *coraçãomente* (cordialmente).

3. Sofrência

O letrista Billy Blanco criou no samba “Canto chorado” a palavra *sofrência:* “Em dicionário não tem / mistura de dor, paciência, sorriso que é pranto também”.

n – Letra do alfabeto. Plural: enes, nn.

MANHAS DA
Língua

Em português, pouquíssimas palavras terminam com *n* . Entre elas, *hífen* , *éden* , *abdômen* . Elas pregam senhora peça na acentuação gráfica. A regra diz que ganha grampo ou chapéu a paroxítona terminada com *n* . A que se finaliza com *ns* não tem nada com a história. Fica solta e livre, sem lenço nem documento: *hifens, edens, abdomens.*

na frente de – Veja *à frente* / *em frente* / *na frente* .

náilon – Assim na língua nossa de todos os dias.

na medida em que – Veja *à medida que* / *na medida em que* .

namorar – Vamos combinar? Namorar sem intermediários é pra lá de bom. Por isso, prefira a regência direta: *Paulo namora Raquel. Paulo a namora. Raquel namora Paulo. Raquel o namora.*

Curiosidades

Namorando a mina

A música de Seu Jorge dá o bom exemplo. Ela diz: “Tô namorando aquela mina / Mas não sei se ela me namora.”

não – Oba! A reforma ortográfica deu senhora ajuda aos lusofalantes. Cassou o hífen de palavras formada com *não: não agressão, não cooperação, não ingerência.*

não sei nada – Nota 10. O português exige a dupla negativa: *Não estudei nada. Não aprendi nada. Não vi nada.*

não só … mas também / tanto … quanto (concordância) – Com sujeitos ligados por essas locuções, prefira o plural: *Não só Paulo mas também Luís participaram do evento. Não só eu mas também Maria saímos mais cedo. Tanto os debates quanto a propaganda contribuem para o esclarecimento do eleitor.*

nazi / názi – Sem hífen: *nazifascismo, nazifascista* . Como substantivo ou adjetivo, tem plural e acento (paroxítona terminada em *i* como táxi): *názi, os názis* .

Curiosidades

Menor esforço

No começo, era Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães). Mas a lei do menor esforço entrou em campo. A agremiação virou National Sozialist. Mais um pouco e não deu outra. Tornou-se simplesmente názi, que deu filhotes. Um deles: nazismo.

necrópsia ou necropsia – Veja *autópsia* / *autopsia* . (Atenção à pronúncia: a sílaba tônica de necrópsia é *crop* ; de necropsia, *si* .)

nefro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *nefro-helmíntico, nefrologista, nefrocardíaco.*

nem (concordância) – Com os núcleos do sujeito ligados pela conjunção *nem* , o verbo, preferencialmente, vai para o plural: *Nem eu nem ele estivemos em Roma no ano passado.*

nem um nem outro – A expressão é seguida por substantivo no singular. O verbo pode ir para o singular se o fato expresso for atribuído a um só sujeito (*Nem João nem Carlos se casará com Maria*) e para o plural se atribuído a todos os sujeitos: *Nem um nem outro candidato chegaram ao*

segundo turno. Nem uma nem outra entrevista foram ao ar .

nenhum / nem um – **Nenhum** = contrário de algum. **Nem um** = nem um sequer, nem um ao menos: *Nenhum atleta chegou atrasado ao treino* . *Estava tão despreparado que não conseguiu nem um ponto na prova.*

nenhum (concordância) – Exige o verbo no singular: *Nenhum dos filhos seguiu a profissão do pai. Nenhuma das atrizes decorou o papel* . *Nenhuma das tantas palavras foi memorizada.*

nenhum / qualquer – Em frases negativas, dê passagem ao *nenhum* , não ao *qualquer* : *Não disse nenhuma palavra antes de sair* . *Não tem nenhuma ideia das consequências do ato que praticou. Não há nenhum risco de proliferação da doença.*

neo – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *neo-herói, neo-histórico, neo-observador, neo-ortodoxo, neoeconomia, neorricos, neossistemas, neoliberal* .

neuro – Pede hífen quando seguido de *h* : *neuro-hipnotismo, neuro-hipófise, neuro-hormonal* . Mas: *neurocirurgia, neuropediatria, neuromuscular* .

New York / Nova York / Nova Iorque – Adjetivo: *nova-iorquino* .

Curio
sida
des

Pegadinha

Responda depressa: a capital dos Estados Unidos é New York, Nova York ou Nova Iorque? Nenhuma delas: é Washington.

nhoque – Escreve-se desse jeitinho.

no sentido de – Não use. Substitua por *para* : *Tomou todos os cuidados para* (não: no sentido de) *evitar o vazamento da informação* . *Dirigiu-se ao chefe para expor o projeto. Correu para chamar a atenção dos presentes.*

Nobel – Oxítona, pronuncia-se como *papel* e *Mabel* . Isolado, tem plural. Acompanhado de *prêmio* , mantém-se invariável: *Ganhou dois Nobéis. Dedicou o livro a dois Prêmios Nobel.*

nome científico – O primeiro elemento tem inicial maiúscula; o segundo,

minúscula (escrevem-se em itálico): *Coffea arabica* (café), *Rhea americana* (ema), *Aedes aegypti* (mosquito transmissor da dengue).

nome estrangeiro – As partículas *de*, *von*, *di*, *va*, *da* e outras que aparecem em nomes estrangeiros escrevem-se com a inicial minúscula quando estiverem no meio do nome e com maiúscula quando iniciarem o nome: *Charles de Gaulle*, mas *o presidente De Gaulle; Leonardo da Vinci,* mas *o pintor Da Vinci; Werner von Braun,* mas *o cientista Von Braun.*

nome próprio (flexão) – Nome próprio se flexiona no plural como o comum: *Os Maias, os Ferreiras, os Cavalcantis* . Mas: *os Cavalcanti Proença, os Graça Aranha, os Melo Franco.*

nome próprio plural (concordância) – Se usado só no plural e precedido de artigo = o verbo concorda com o artigo. Em siglas, o artigo não aparece, mas conta como se estivesse presente: *Os Estados Unidos invadiram o Iraque. EUA decidem o campeonato. Os Andes ficam na América do Sul. O Amazonas banha o Brasil e países vizinhos. O Palmeiras disputa a taça* . Se usado só no plural sem artigo = verbo no singular: *Minas Gerais fica na Região Sudeste. Alagoas tem as praias mais bonitas do país.* Em nome de obras, mesmo no plural acompanhado de artigo, prefira o verbo no singular: Os Miseráveis *imortalizou Victor Hugo* . Os Pássaros *é filme de suspense* . Os Lusíadas *narra a epopeia dos portugueses.*

norte – Pede hífen na formação de adjetivos pátrios: *norte-americano, norte-coreano, norte-rio-grandense.*

novo-rico – Plural: novos-ricos.

números cardinais – 1. Separe por ponto as classes (exceto em datas): *4.316, 1.324.728,* mas *1994.* 2. Só faça aproximação com números redondos: *cerca de 300 pessoas* (nunca *cerca de 92 pessoas*). 3. Use algarismos e palavras para números redondos: *40 mil* , *24 milhões* , *7 bilhões* . 4. No início do período, dê passagem ao numeral por extenso: *Vinte e cinco textos foram produzidos nas últimas horas* . (Sempre que possível, dê novo torneio à frase para não iniciar o período com o numeral: *Nas últimas horas, foram produzidos 25 textos* .)

Curiosidades

1. Algarismos arábicos

Algarismo , como *álgebra* , é palavra árabe.

2. Contando com os dedos

Árabes e romanos ajudaram a definir os números tais como os conhecemos hoje. Os romanos começaram a usar os dedos da mão para estabelecer o padrão do sistema decimal. Afinal, os dedos foram a primeira e mais prática forma de contar. Tudo isso começou 300 anos a.C. Mas só por volta do século 16 os números chegaram ao desenho atual.

3. O zero é indiano

O zero – um dos maiores avanços da humanidade – é invenção indiana. Mas quem o popularizou foram os árabes. Resultado: eles ganharam a fama e deitaram na cama.

números ordinais – Na numeração de artigos de leis, decretos, medidas provisórias & gangue, use o ordinal até nove. De 10 em diante, o cardinal: *artigo 1º, artigo 9º, artigo 10, artigo 17* . O primeiro dia do mês é 1º, não um.

números ordinais (grafia) – Os numerais ordinais se escrevem livres e soltos – sem hífen: *décimo primeiro, vigésimo quarto, centésimo sexagésimo quinto* .

números romanos – Os números romanos oferecem mais dificuldade de leitura que os arábicos. São uma pedra no caminho. Evite-os sempre que puder. Mas dê-lhes vez em texto de lei e o nome de papas, reis e nobres: *Bento* XVI *, D. João* VI *, D. Pedro* II *, Parágrafo* V .

núpcias – Pertence ao time plural. Exige artigos e adjetivos no mesmo número (as núpcias, núpcias badaladas). Outros membros da equipe: os óculos, as férias, os pêsames, os parabéns, as fezes, as calendas, os pêsames. Etc. e tal.

ORALIDADE

Sim, no princípio era o verbo. Verbo falado, não escrito, porque o bicho-homem aprendeu primeiro – e a duras penas – a falar. Na verdade, lá nas cavernas, em torno das fogueiras, o neandertal não falava: grunhia. Depois representou com a voz sentimentos básicos como raiva, nojo, admiração, medo. Onomatopeias foram a primeira forma de expressão, que nós, com boa vontade, podemos chamar de "língua" do homem primitivo. (Abre parêntese: saímos da idade da pedra e entramos na idade da pedrada. É só ler as histórias em quadrinhos que lá estão os mesmos argh!, grrrrrrr!, uhhh! O neandertal continua dentro de nós. Fecha parêntese).

Depois, começamos a copiar os sons da natureza: o urro era a onça. O assovio, o pássaro. O chuaaaá, a cachoeira. Em inglês, cough, que se

pronuncia algo como coff significa… tossir. Em português, bem-te-vi, aquele passarinho que parece um piloto de moto, se chama assim porque, quando canta, parece dizer *bem te vi.*

Continuamos copiando a natureza. A linguagem evoluiu, embora fosse apenas falada. E apenas falando o homem foi capaz de criar obras fabulosas, eternas e fundadoras da civilização, como a *Ilíada* e a *Odisseia* .

Está na hora de rever conceitos. No duro, no duro, continuamos recorrendo à escrita porque não podemos, apenas, falar. A fala é muito mais rica, cheia de infinitas possibilidades. A escrita só dispõe dos caracteres e dos sinais de acentuação e pontuação. Se já é frágil e insuficiente por natureza, imagina malcuidada.

Curiosidades

1. Língua é a falada

“Só existe uma língua – a falada.” (Millôr Fernandes)

2. Compreensão

“É conversando que a gente se entende.” (Dito popular)

3. A fala nos define

“A fala é cultura. A escrita, técnica.” (Régis Debray)

ó – Letra do alfabeto. Plural: ós, oo.

Curiosidades

Senhora do Ó

Existem várias explicações para a denominação de Nossa Senhora do Ó. Há quem diga que se deve a Santo Agostinho, segundo o qual “o Ó é um círculo, e o ventre virginal outro círculo”. O padre Vieira dizia que Maria, grávida, não parava de exclamar *oh!* na expectativa do nascimento do filho de Deus. Outros afirmam que a denominação deriva do fato de a letra *o* ser símbolo da imortalidade.

o / a – Veja *lhe* / *o* .

ó / oh! – **Ó** acompanha o vocativo: *Ó Paulo, venha cá* . *Deus, ó Deus, onde estás? Calem-se, ó criaturas incrédulas* . **Oh** ! é interjeição que exprime espanto ou admiração: *Oh! Que beleza! Oh! Maravilha!*

Curiosidades

Do borogodó

Ó do borogodó , gíria carioca, significa algo sem explicação, tão maravilhoso que ninguém consegue definir. O grupo *Rumbora* tem um samba que diz: “Essa menina é o ó do borogodó / Me deixa doido, alucinado, mané, que dá dó. / Essa menina é o ó do borogodó”.

o qual / que – Use *o qual* se o pronome for antecedido de preposição com mais de uma sílaba. Se não for, prefira *que* : *O livro de que lhe falei está esgotado. O livro sobre o qual lhe falei está esgotado. O público perante o qual se pronunciou manteve-se indiferente.*

obedecer / desobedecer – Regem a preposição *a* : *Os moradores obedeceram à ordem de recolher. Obedeço ao regimento. Nós obedecemos aos superiores. Nós lhes obedecemos. Os alunos desobedeceram ao professor. Os alunos lhe desobedeceram.*

obeso – O Brasil não tem pronúncia padrão. Por isso há regiões que dizem *obêso* . Outras, *obéso* . A liberdade se estende a obesidade – *obêsidade* e *obésidade* .

obra-prima – Plural: obras-primas.

obrigado – Ele diz *obrigado* . Ela, *obrigada* . Eles, *obrigados* . Elas, *obrigadas* .

obrigar – Atenção à regência. Obriga-se alguém *a* fazer alguma coisa: *Obrigou o filho a estudar. O professor obriga os alunos a se manterem calados. Eu o obriguei a fazer horas extras.*

> Outros verbos exigem a preposição *a* antes do infinitivo. É o caso de *começar* , *convidar* , *ensinar* e *forçar* : *Começou a escrever a peça em 1989. Convidamos os amigos a participar da festa. Forcei o passageiro a descer. Ensinei-o a seguir as instruções tim-tim por tim-tim.*
>
> Mas nem todos se curvam à imposição. Volta e meia aparece um tal de “começou decorar os verbos” & cia. desastrada. Nada feito. O verbo se vinga. Adia promoções. Rouba pontos em concursos. Mata amores. Valha-nos, Deus!

obter – Não troque as bolas. Obter quer dizer ganhar, granjear, conquistar o que se deseja, o que se busca. Por isso só o use em sentido positivo: *O time obteve vitórias (nunca obteve derrotas). Paulo obteve 90 pontos no concurso. Maria obteve o cargo pelo qual lutou durante dois anos.*

octa / octo – A indicação de oito tem duas formas – octa e octo. **Octo** , mais comum, aparece em palavras que frequentam o dia a dia (*octocampeão, octogésimo, octogenário, octogonal, octossílabo*). **Octa** tem menos representantes: *octaedro, octadecaedro, octangular.*

óculos – É substantivo plural: os óculos, meus óculos, óculos escuros.

MANHAS DA Língua

> Existem as palavras *óculo* e *óculos* . *Óculo* significa luneta. Tem uma lente. *Binóculo* é filhote dele. Bi quer dizer dois. O danadinho tem duas lunetas. *Óculos* , sempre com *s* , tem duas lentes, uma para cada olho. Daí o plural obrigatório. Portanto, nunca diga *esqueci o óculos* , e sim *esqueci os óculos* .

ocultado / oculto – Use **ocultado** com os auxiliares *ter* e *haver* ; **oculto** , com *ser* e *estar* : *O garoto tinha ocultado o dinheiro debaixo do tapete. O governo tem ocultado o índice da inflação. A resposta está oculta. A trapaça foi oculta durante os debates.* (Veja *aceitado* / *aceito* .)

odiar – Apresenta irregularidade no presente do indicativo (*odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam*), presente do subjuntivo (*odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem*), imperativo afirmativo (*odeia tu, odeie você, odiemos nós, odiai vós, odeiem vocês*) e imperativo negativo (*não odeies, não odeie etc.*). As demais formas são regulares.

oh! – Ver *ó* / *oh!*

OK – Sigla que significa está tudo bem, está tudo certo.

Olimpíada / Olimpíadas – No singular ou plural, o significado é o mesmo: Jogos Olímpicos.

ombudsman – Serve aos dois gêneros: *a ombudsman* , *o ombudsman.*

O primeirão

O primeiro ombudsman da imprensa brasileira foi o jornalista Caio Túlio Costa. Ele exerceu a função na *Folha de S.Paulo* de setembro de 1989 a agosto de 1991.

omoplata – É substantivo feminino: *a omoplata* .

onde / em que – **Onde** indica lugar físico: *a cidade onde moro* , *o lugar onde nasci* , *a gaveta onde guardei* , *as palmeiras onde canta o sabiá* . **Em que** indica lugar não físico: *Na palestra em que falou sobre a crise americana, o presidente recebeu entusiasmados aplausos* .

on-line – Escreve-se assim, com hífen.

onomatopeia – Palavra que reproduz aproximadamente sons ou ruídos: *tique-taque, pingue-pongue, fofocar, cacarejar.*

As falas dos bichos

Imitamos as vozes dos bichos. Com elas, formamos novas palavras. São as onomatopeias. As danadinhas aumentam o vocabulário e, com isso, enriquecem a língua. Miau-miau, mia o gato. Au-au, late o cão. Muuuuu-muuuuuu, muge a vaca. Cocoricó, canta o galo. Cri-cri-cri, cricrila o grilo. Zum-zum-zum, zune a mosca.

opor veto – Prefira vetar.

óptico / ótica / ótico – **Óptico** é relativo à visão (*músculo óptico* , *fibra óptica*). Para definir ponto de vista ou o estudo da luz, é preferível a forma **ótica** : *ilusão de ótica* , *estudo da ótica* . **Ótico** , relativo ou pertencente ao

ouvido: músculo ótico.

MANHAS DA Lingua

Óptico admite a variante *ótico* . Mas pode armar confusão com ótico, referente a ouvido. Montaigne, há 400 anos, ensinou que a maior qualidade do estilo é a clareza, a clareza, a clareza. Ora, se a forma confunde, xô!

Opus Dei – É masculino: o Opus Dei.

Curiosidades

Autonomia

O Opus Dei é uma entidade autônoma da Igreja Católica. Seus membros não devem obediência a nenhum dirigente religioso local ou regional, mas apenas ao líder máximo, que fica em Roma. Muitos integrantes do Opus Dei fazem voto de castidade, se autoflagelam, jejuam e doam o salário à entidade. Todo membro tem a missão de "ser santo, santificar-se em seu trabalho e santificar os outros", como ensinou o fundador, o sacerdote espanhol José Mariaescrivá, em 1928.

ora – Veja *hora* / *ora* .

ora bolas – Escreve-se assim.

Curiosidades

Não me amole

Bom exemplo do uso de *ora bolas* está no hit de Tim Maia, "Sossego": "Ora bolas, não me amole / Com esse papo, de emprego / Não está vendo, não estou nessa / O que eu quero? / Sossego, eu quero sossego".

ora… ora – Conjunções alternativas, andam aos pares: *Ora estuda, ora trabalha. Ora faz sol, ora faz chuva. Ora ri, ora chora.*

Curiosidades

Ora veja

A gente usa as expressões e nem se preocupa em saber de onde vieram. *Ficar no ora veja* é uma delas. De origem portuguesa, significa *ser esquecido* .

orto – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *orto-hexagonal, orto-hidrogênico, orto-oxibenzoico, ortopedia, ortomolecular, ortodontia.*

Oscar – Plural: Oscars.

Curiosidades

O Oscar vai pro meu tio

Em 1931, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood instituiu prêmio para filmes e profissionais da sétima arte. Como chamá-lo? Enquanto os organizadores buscavam um nome popular, a bibliotecária da instituição olhou pra estatueta e comentou: “Puxa! Como se parece com meu tio Oscar”. Foi assim que o fazendeiro da Califórnia Oscar Pierce virou o objeto de desejo de astros e estrelas da telona.

ótico / óptico – Veja *óptico* / *ótica* / *ótico* .

ou seja – Invariável, escreve-se sempre entre vírgulas: *Falou 120 minutos, ou seja, duas horas.*

ou… ou (concordância) – Atenção à ideia. 1. Se for de exclusão, o verbo fica no singular: *Ou Maria ou Paulo será presidente do clube. João ou Rafael se casará com Elisa. Só há uma vaga. Carlos ou Beto a preencherá* . 2. Se for de inclusão (= e), o verbo vai para o plural: *Casamento ou divórcio são regulamentados por lei. O professor ou o secretário sairão depois do horário marcado* . 3. Se for retificação, o verbo concorda com o núcleo mais próximo: *Os autores ou o autor da melhor reportagem receberá o prêmio. O autor ou os autores da melhor reportagem receberão o prêmio. Ele ou nós redigiremos*

o requerimento.

outra alternativa – É redundante. Basta alternativa.

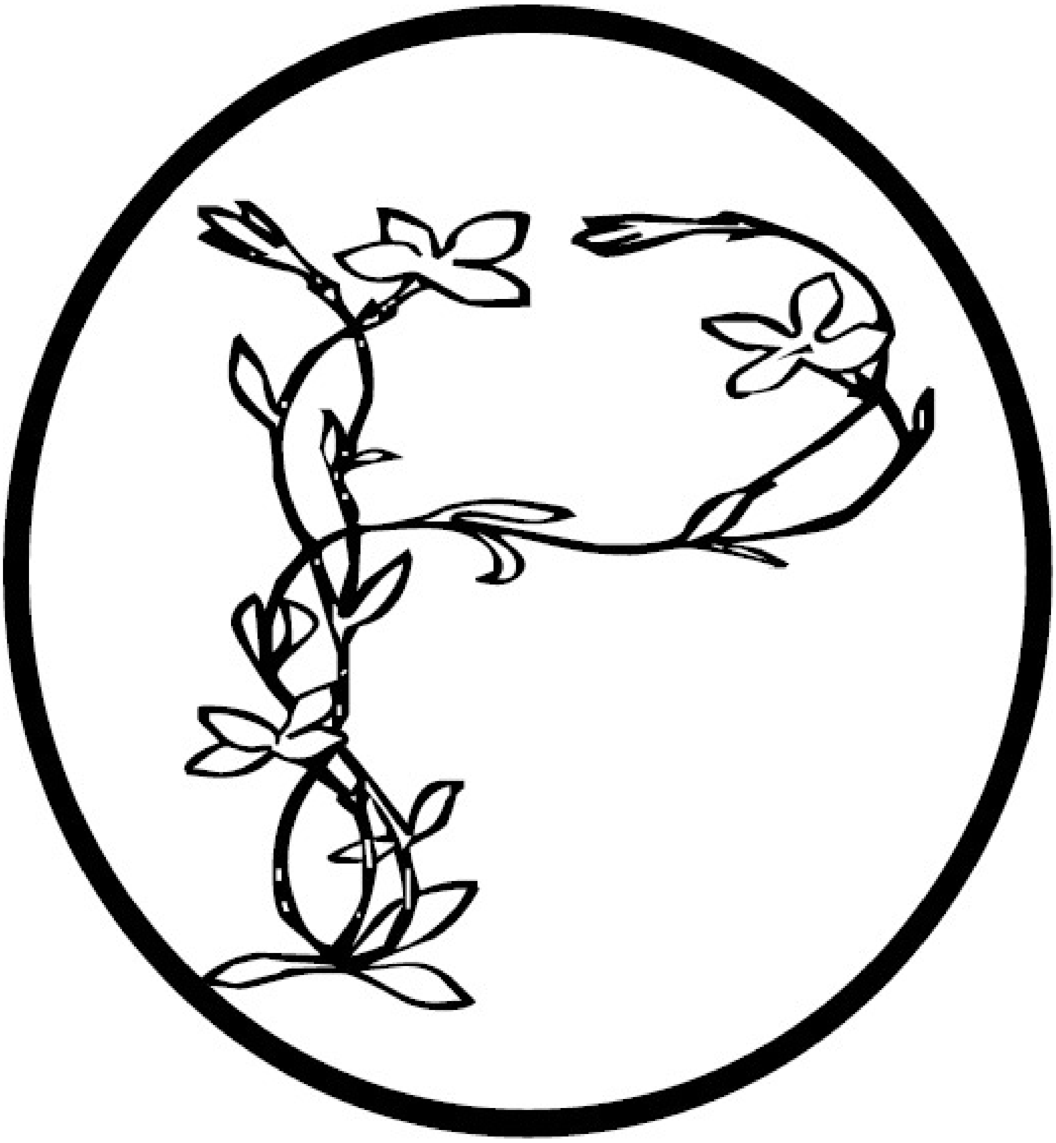

POESIA

Definições da web:

http://www.significados.com.br/poesia – Significado de Poesia – O que é, Conceito e Definição – Significados. Poesia é um gênero literário caracterizado pela composição em versos estruturados de…

www.significados.com.br/poema/ – O que é Poema. Conceito e Significado de Poema: Poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia e cuja apresentação pode…

pt.wikipedia.org/wiki/Poesia – A poesia, ou gênero lírico, é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos, ou seja, ela retrata algo em que tudo…

www.pucrs.br/gpt/poesia.php – Poesia é um texto literário, em prosa ou em verso, que se caracteriza pela linguagem sugestiva, conotativa, metafórica, figurada, criativa, inusitada – a chamada…

conceito.de/poesia – A palavra poesia vem do termo latim *poēsis* , que, por sua vez, deriva de um conceito grego. Trata-se da manifestação da beleza ou do sentimento estético…

(Pode esquecer o Google, a Wikipedia, a Web, tudo. Quem está escrevendo agora sou eu, e vou resolver essa parada. Olha, gente, definir poesia é muuuuito simples.Todo mundo sabe que poesia é simplesmente… poesia é apenas… poesia, claro, é tão somente… é assim, ó…, é uma forma de…, como é que eu vou explicar, é… Pra resumir: poesia é uma coisa tão simples, mas tão simples que qualquer criança de 3 anos consegue definir! Ainda não entendeu? Alguém aí me faz um favor: vê se encontra uma criança de 3 anos e traz ela aqui.)

Curiosidades

O fingidor

“O poeta é um fingidor / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente.” (Fernando Pessoa)

p – Letra do alfabeto. Plural: pp e pês.

padre-nosso (pai-nosso) – Plural: padre-nossos ou padres-nossos; pai-nossos, pais-nossos.

Curiosidades

O mesmo pai

Pai , *padre* e *papa* nasceram do latim *patre* . As três palavras querem dizer pai. Mas o emprego se especializou. Pai é o genitor. Padre, o sacerdote. Papa, o bispo de Roma

– o Sumo Pontífice.

pãezinhos – Plural de pãozinho.

paisinho / paizinho – **Paisinho** = diminutivo de país. Conserva o *s* da palavra primitiva. **Paizinho** = diminutivo de pai. Sem *s* no radical, pede ajuda à consoante de ligação (z) para colar o sufixo -inho.

palavras derivadas de nomes estrangeiros – Veja *estrangeirismos* .

palavras estrangeiras – ad aeternum, ad hoc, ad infinitum, affair, after hours, à la carte, alma mater, apartheid, a priori, a posteriori, approach, apud, avant-première, baby-beef, baby-sitter, baby-doll, background, backup, best-seller,bit, black-tie, blazer, blitz, bon vivant, booking, boom, brandy, briefing, bug, button, byte, causa mortis, check-in, check-up, ciber, clipping, coffee break, commodity, Copy, CPU , crack, crash, crayon, crème de la creme, curriculum vitae, dancing, data venia, deadline, delivery, démodé, design, détente, disc-jóquei,display, doping, download, drag queen, drive, drive-in, dumping, ecstasy, e-mail, en passant, en petit comité, establishment, expert, expertise, ex libris, fair play, fast food, feedback, feeling, ferryboat, fiat lux, flash, flashback, fog, footing, free-lance, free-lancer, freezer, frisson, full-time, game, garçonnière, gay, gentleman, glamour, glasnost, globe-trotter, gourmand, gourmet, ghost-writer, girl, good bye, gruyère (queijo), habeas corpus, habeas data, habitat, hacker, hall, Halloween, handicap, happening, happy end, happy hour, hard news, hardware, high fidelity, high tech, hippie, hit, hit parade, hobby, holding, home page, *Homo sapiens* , honoris causa, hors-concours, hors d'oeuvre, hostess, hot dog, hot money, iceberg, impeachment, imprimatur, in extremis, influenza, in limine, in loco, in memoriam, in natura, input, inside information, insight, intelligentsia, internet, interview, in vitro, ipsis litteris, ipsis verbis, jazz, jazz-band, jeans, jet ski, jet set, jingle, jogging, joint venture, kart, ketchup, kibutz, kitsch, know-how, kung fu, lady, laissez-faire, laser, lato sensu, layout, leasing, leitmotiv, link, living, lobby, long-play, look, lycra, mademoiselle, maître, make-up, manager, marchand, marketing, marine, mass media, match, mea culpa, media criticism, meeting, megahertz, megawatt, ménage, ménage à trois, merchandising, mignon, mise-en-scène, miss, mix, modus operandi, modus vivendi, mouse, music hall, mutatis mutandis, nécessaire, neon, network, new age, new look, New Deal, new wave, nihil obstat, no break, notebook, noveau-riche, nouvelle vague, off, office-boy,off-line, off the record, offset, offshore, ombudsman, on, on-line, open market, opus, outdoor, output, outsider, overnight, paella, page maker, paintball, paparazzo (plural: papparazzi), pari passu, pas-de-deux, pâté de foie gras, patisserie, patronesse, pedigree, pendant, per capita, perestroika, performance, per saecula saeculorum, persona grata, persona non grata, petit-pois, pif-paf, pizza, play-back, playboy, playground, plush, pogrom, pole position, poodle, pool, pop, portrait, post-mortem, post-scriptum, pot-pourri, prêt-à-porter, preview, print, pro forma, promoter, pub, publisher, punk, quiche, quilohertz, quilovolt, quilowatt, quilowatt-hora, ragtime, rail, railway, ranking, rave, ray-ban, réchaud, reggae, relax, release, rentrée, replay, resort, réveillon, rock and roll, rock-n’-roll, Roquefort, rottweiler, round, royalty, rush, sacré-coeur,sale, saquê, sashimi, savoir-faire, savoir-vivre, sax, scholar, scotch, script, Seicho-no-ie,self-made man, self-service, set, sex appeal, sexy, shopping center, short, show, show biz, show business, showman, showroom, sic, sine die, sine qua non, Sioux, sir, site, skate, slide, slogan, smart money, smoking, soccer, socialite, soft news, software, soirée, sommelier, spalla, sportswear, spot, spread, squash, staff, standard, stand by, status, status quo, stricto sensu, striptease, sui generis, superstar, surf, talk show, teen, teenager, tertius, tête-à-tête, thrash, thriller, topless, top model, trailer, traveling, training, trash, traveller check, t-shirt, turn over, tweed, twist, underground, up-to-date, vade mecum, vaudeville, vernissage, versus, Viking, vis-à-vis, voile, volt, voucher, vox populi, voyeur, waiver, walkie-talkie, web, webdesign, webmaster, weekend, welfare state, western, winchester, windsurf, workaholic, workshop, yin-yang, yuppie, zen, zoom.

palavras politicamente incorretas – Há palavras e palavras. Algumas informam. Outras emocionam. Há as que mobilizam para a ação. Todas têm hora e vez. Cuidado especial merecem as que ofendem ou reforçam preconceitos. Grupos organizados – movimento negro, movimento gay, movimento feminista – estão atentos aos vocábulos politicamente incorretos. Recomenda-se cuidado para não ofender nem agredir o leitor. Mas não exagere. Cabeleireiro é cabeleireiro, não *hair stylist* . Costureira é costureira, não estilista de moda (outra especialidade). Manicure é manicure, não esteticista de unhas. Empregada doméstica é empregada doméstica, não secretária do lar. Dona de casa é dona de casa, não do lar ou especialista em prendas domésticas. Cego é cego, mudo é mudo, surdo é surdo, surdo-mudo é surdo-mudo. *Pessoa com deficiência* nem sempre tem a precisão desses termos. Quando necessário, use-os sem constrangimento.

Curio
sida
des

Sou cega

> O radialista Airton Medeiros entrevistava ao vivo na Rádio Nacional a presidente de uma associação de cegos. Dizia que ela era cega. Lá pelo meio do programa, recebeu um papelzinho com a recomendação de que a tratasse como “deficiente visual”. Antes de obedecer à ordem, perguntou se deveria continuar tratando-a de cega ou de deficiente visual. Ela aproximou as mãos do rosto dele até tocar os óculos. Então afirmou: “Deficiente visual é você, que usa óculos. Eu sou cega”.

MANHAS DA Língua

•Alto, baixo, gordo, magro, grande, pequeno são relativos. Alguém pode ser alto pra uns e baixo pra outros. Diga a altura, o peso, o tamanho: *1,95m, 50kg, 300km* .

•Negro é etnia. Nessa acepção, use-o sem pensar duas vezes. Pelé é negro. Não é escurinho, crioulo, negrinho, moreno, negrão ou de cor.

•Evite o adjetivo em expressões de conotação negativa. Em vez de *nuvens negras* , prefira *nuvens pretas* ou *escuras* . Em lugar de *lista negra* , fique com *lista dos maus pagadores* .

•Apague *denegrir* de seu dicionário. Prefira *comprometer* . Elimine também *judiar* . Substitua-o por *maltratar* .

•Quer indicar cor? O preto está às ordens. Gordão? Nem pensar. Diga o peso. Paraíba e cabeça-chata? É preconceito. Identifique o estado de origem com precisão (paraibano, pernambucano, cearense). Bicha, veado, sapatão? Xô! Fique com homossexual, gay, lésbica.

•Diga chinês, coreano, japonês (não: japa, china, amarelo); idoso (não: velho, decrépito, gagá, pé na cova); lésbica (não: sapatão, pé 44); pobre, pessoa de baixa renda (não: pobretão, pé de chinelo, ralé, mulambento, raia miúda, povão); pessoa com deficiência (não: portador de deficiência, deficiente físico, deficiente mental); religioso (não: papa-hóstia, igrejeiro, carola); travesti (não: traveco, boneca, bicha).

palavrões – Os leitores são sensíveis. Indignam-se com palavrões, obscenidades e expressões chulas. Acolha-as só em situações excepcionais. É o caso da manifestação de alguém quando a palavra tiver indiscutível valor informativo ou reflita a personalidade de quem a profere. Evite escrevê-la por extenso. A envergonhada terá só a primeira letra grafada seguida de reticências: filho da puta (filho da p…).

pan – Pede hífen quando seguido de *vogal, h, m* e *n.* No mais, escreve-se tudo junto: *pan-americano, pan-ortodoxo, pan-helênico, pan-mágico, pan-negritute, pandemia, pancristão, pansexual* .

pão-duro – Não tem feminino. Mas tem plural: *Ele é pão-duro. Ela é pão-*

duro. Eles são pães-duros. Elas são pães-duros.

Pão-duro

Era uma vez um mendigo que todos os dias passava na padaria e sentia o cheiro bom do pão quente. Imaginava quão gostoso seria passar a manteiga na iguaria. Salivava. Mas, não comprava. Pedia sempre um pão duro. Anos se passaram. Um dia, o homem não apareceu. Correu a informação de que tinha morrido. Surpresa! Os vizinhos descobriram que ele guardava verdadeira fortuna em casa. A notícia se espalhou. Virou lenda. E pão-duro virou sinônimo de avarento.

Papai Noel / papai-noel – **Papai Noel** = nome próprio, é o bom velhinho. Plural: Papais Noéis. A palavra **papai -noel** com hífen e letra minúscula, quer dizer presente de Natal. Plural: papais-noéis: *As crianças esperam com ansiedade a visita do Papai Noel. Ainda não comprei todos os papais-noéis* .

Pai Natal

O nome Papai Noel vem do francês Père Noel. Quer dizer Pai Natal. Generoso, o gordinho de barbas brancas e roupas vermelhas distribui brinquedos pra garotada e presentes pra todos.

paparazzo – Plural: paparazzi: *O paparazzo surpreendeu o ator. Os paparazzi perseguiam Diana quando ela sofreu o acidente em Paris* .

papel-moeda – Plural: papéis-moeda, papéis-moedas.

paquerar – Transitivo direto, dispensa preposição: *João paquera Maria. João a paquera. Maria o paquera. Antigamente, o rapaz paquerava a moça antes de namorar.*

Que tal viver um grande amor? Pra chegar lá, lembre-se. O amor é cego, mas não é surdo.

Cuidado com o vocabulário amoroso. Paquerar, namorar, amar, abraçar, beijar dispensam intermediários. Xô, preposição! Assim: *Rafael paquera Maria, mas ama Marta. João namora Carla, mas abraça e beija Beatriz. Carla o namora, mas não o beija nem o abraça.*

para (verbo) / para – **Para (verbo)** = forma do verbo parar (eu paro, ele para – sem acento). Na composição, pede hífen: *para-brisa, para-choque, para-lama, para-estilhaços.* Exceção: *paraquedas, paraquedista, paraquedismo.* **Para** = pede hífen quando seguido de *a* e *h* . No mais, é tudo colado: *para-axial, para-histórico, parapsicologia, paranormal.*

para eu / para mim – 1. O *eu* funciona como sujeito. É seguido de verbo no infinitivo: *Mandou o livro para eu ler. Fez o almoço para eu comer. Correram para eu lhes apreciar o preparo físico* . 2. *Mim* tem a função de complemento: *Deu o livro para mim. Trabalha para mim. Telefonou para mim antes de viajar* . 3. Há frases construídas em ordem inversa que parecem erradas, mas não são. Compare: *Trabalhar à noite é difícil para mim. Para mim trabalhar à noite é difícil.*

paralelismo – Trata-se do lé com lé, cré com cré. Termos e orações com funções iguais devem ter estruturas iguais. É o caso das enumerações. Se um item se inicia com verbo, os demais não têm saída. Vão atrás. Se por nome, idem. Veja:

São funções do Banco Central:

a. emitir moedas;

b. fiscalizar o sistema financeiro nacional; e

c. controlar a moeda e o crédito.

São funções do Banco Central:

a. a emissão de moedas;

b. a fiscalização do sistema financeiro; e

c. o controle da moeda.

Misturar estruturas? Valha-nos, Deus! É cruzar girafa com elefante. O resultado é este mostrengo:

São funções do Banco Central:

a. emitir moedas;

b. a fiscalização do sistema financeiro; e

c. controlar a moeda.

Xô!

Paralelismo não se observa só em enumerações. Ele pede passagem também em termos da oração. Se, por exemplo, um verbo exige dois objetos diretos, eles devem ter a mesma construção sintática. Misturar estruturas é pisar o paralelismo. Assim: *Ele negou interesse no projeto e que o telefonema do deputado tivesse relação com as propostas nele apresentadas.*

Ele negou dois fatos: a) interesse no projeto e b) que o telefonema do deputado tivesse relação com as propostas nele apresentadas. Os dois fatos, por serem objetos diretos do mesmo verbo (negou), deveriam ter a mesma estrutura: ou os dois nominais ou os dois verbais: *Ele negou interesse no projeto e a relação do telefonema do deputado com as propostas nele apresentadas.* Ou: *Ele negou que tivesse interesse no projeto e que o telefonema do deputado tivesse relação com as propostas nele apresentadas.*

Cuidado com o *e que* . Só se pode empregá-lo quando houver o primeiro quê, claro ou subentendido. Na falta dele, o paralelismo chora de dor: *As pesquisas revelam grande número de indecisos e que pode haver segundo turno no Distrito Federal* (corrigindo: *as pesquisas revelam grande número de indecisos e a possibilidade de segundo turno no Distrito Federal*). *Os trabalhadores precisam assegurar o poder de compra dos salários e que seja mantida a garantia de emprego* (corrigindo: *os trabalhadores precisam garantir o poder de compra dos salários e manter a garantia do emprego*).

MANHAS DA Língua

> A língua aprende a lição do corpo. No corpo, tudo o que existe aos pares tem harmonia. Temos duas orelhas, dois olhos, duas narinas, dois braços e duas pernas. Uma orelha é igual à outra, um olho igual ao outro, uma perna igual à outra. Eles são iguais porque têm funções iguais. A dos olhos é enxergar; a dos ouvidos, ouvir; a das narinas, cheirar; a das pernas, andar; a dos braços, abraçar. Na língua vigora a mesma ordem. Os termos e orações com funções iguais devem ter estruturas iguais. O que acontece quando as embaralhamos? O mesmo que com o corpo. Imagine um rosto com um olho grande e outro pequeno. Ou uma pessoa com a perna de um lado e o braço de outro. Ou um tronco com um peito no lugar dele e o outro no lugar do umbigo. A harmonia se vai.

paraquedas – Por descuido da reforma ortográfica, paraquedas foge à regra das irmãzinhas (para-choque, para-brisa, para-raios). Escreve-se sem hífen: *paraquedismo, paraquedista, paraquedismo.*

parar – A 3ª pessoa do singular do presente do indicativo perdeu o acento: *eu paro, ele para, nós paramos, eles param.*

parênteses – Os parênteses são a grande vítima da escola. Errou? O professor manda esconder a falha entre parênteses. Bobeia. A duplinha tem função nobre que exige respeito. Use-a para informar ao leitor que a informação aprisionada é secundária. Se quiser, pode dispensá-la: *Paris (capital da França) deixou de ser a capital da moda. JK (fundador de Brasília) morou em Paris quando perdeu os direitos políticos. Fernanda Montenegro (atriz) já disputou o Oscar.*

MANHAS DA Língua

•Isole nos parênteses a palavra *sic* , cuja função é demonstrar a fidelidade a trecho transcrito por mais estranho ou errado que possa ser: *Existem menas (sic) mulheres que homens em cargos de direção.*

•Esconda nas gradezinhas passagens que se desviam da sequência lógica do enunciado para, por exemplo, circunscrever uma reflexão, incluir um comentário paralelo ou encaixar uma explicação: *Se eu fosse presidente (o que seria interessante para mim), teria feito verdadeira revolução no ensino. "Suplico-vos, pelas entranhas de Cristo, que admitais a possibilidade de estardes errados"* (Cromwell, falando aos escoceses antes da batalha de Dunbar).

•Os termos incluídos dentro dos parênteses se escrevem com letra inicial minúscula, salvo se forem nomes próprios ou siglas: *Brasília (a capital do Brasil) fica no Planalto Central.*

•Escreva com a letra inicial maiúscula o enunciado que constitui uma oração à parte, independente, precedida, em geral, de ponto final. No caso, a oração que está dentro dos parênteses tem o ponto final dentro, antes de fechar os parênteses: *As salas de aula estavam em absoluto silêncio. (Era ponto facultativo.)*

parênteses (pontuação) – Os parênteses não interferem na pontuação. Quando necessário, o sinal vem depois deles: *Segundo o Manuel Bandeira (poeta pernambucano), é pra lá de bom ser amigo do rei. Melhor, talvez, que ser o próprio rei.*

MANHAS DA Língua

A oração intercalada nos parênteses conservará o próprio sinal de pontuação, sem interferir na pontuação da oração principal: *Gustavo (quem diria?) chegou à presidência do clube. A sesta de todos os dias (como era bom!) me deixava bem disposto.*

parir – Parir tem todas as pessoas gramaticais. Mas só se usa nas formas em que o *r* é seguido de *i* : parimos, paris, pari, pariu, paria, paríamos, parirei,

pariria, parisse, parirmos, etc. e tal.

Curiosidades

O voo da grávida

"Parirás com dor", disse o Todo-Poderoso. Antes de falar, pensou duas vezes. Sabia que o verbo parir tinha manhas. Queria respeitá-las. Puxou da memória. *Fiat lux* ! Tudo ficou claro. *Parir* , embora não pareça, tem todas as formas. Mas algumas são bem esquisitas. O xis da questão é o presente do indicativo. A primeira pessoa é "eu pairo". Já imaginou? Confunde-se com o verbo pairar. Uma grávida voando? Valha-nos, Deus!

Parkinson – Parkinson, nome próprio, escreve-se com a inicial maiúscula. *Mal* ou *doença* não têm nada com isso. Nomes comuns grafam-se com letra pequenina: *Descobriu, há dois anos, que sofria do mal de Parkinson* .

particípio – O particípio concorda com o substantivo a que se refere: *dada a relação, dadas as relações, dado o conhecimento, dados os conhecimentos, vista a autoria, vistos os processos.*

passar – Na contagem de tempo, passar se flexiona normalmente: *Passaram 10 anos desde que cheguei aqui. Passaram muitas semanas até receber a resposta. Meses se passaram até regularizar a situação.*

passear – Como os demais verbos terminados em -ear (cear, frear, atear), passear apresenta irregularidade nos presentes do indicativo e do subjuntivo. Ele exige *i* em todas as pessoas, exceto nós e vós. Assim: *eu passeio, tu passeias, ele passeia, nós passeamos, vós passeais, eles passeiam; que eu passeie, tu passeies, ele passeie, nós passeemos, vós passeeis, eles passeiem.* (Os demais tempos são regulares, sem *i* .)

pé-de-meia – Por capricho da reforma ortográfica, mantém o hífen. Plural: pés-de-meia.

pé-frio – Só varia no plural: *Ele é pé-frio. Ela é pé-frio. Eles são pés-frios. Elas são pés-frios.*

pedir – Constrói-se com objeto direto de coisa pedida e indireto de pessoa: *Pediu o livro* (obj. direto) *ao professor* (obj. indireto). *O diretor pediu-lhe* (obj. indireto) *que saísse* (obj. direto).

O filho pede aumento de mesada. O empregado pede promoção. O aluno pede nota. O amado pede a mão da amada (e outras coisinhas mais). Todos conjugam o verbo pedir. Alguns são atendidos. Outros não. O segredo? O jeitinho de pedir. A chave está no *pedir que* e *pedir para* . As duas construções parecem irmãzinhas. Mas não são. Quilômetros de distância as separam.

Pedir para esconde a palavra *licença* : *O filho pediu ao pai (licença) para pegar o carro. O aluno pediu (licença) para sair mais cedo.* Não é *pedir licença* ? Fique com *pedir que* : *O chefe pede aos empregados que aguentem o arrocho salarial. O empregado pediu ao chefe que não lhe desse só aumento de trabalho. Mas um aumentinho de salário.*

pegado / pego – O verbo pegar tem dois particípios – pego e pegado. Com os auxiliares *ter* e *haver* , use **pegado** . Com *ser* e *estar* , **pego** (*havia pegado* , *tinha pegado* , *foi pego* , *está pego*). Modernamente, o particípio *pego* se emprega com todos os auxiliares: *foi pego, está pego, havia pego, tinha pego* . (Veja *aceitado* / *aceito* .)

pelar – A reforma ortográfica cassou o acento diferencial do substantivo pelo (o pelo do gato) e de todas as pessoas do verbo: *eu pelo, tu pelas, ele pela.*

pele-vermelha – Atenção, moçada. Pele-vermelha (índio americano) não é sinônimo de índio: *Os índios lutam pela demarcação das terras em que habitam. Os americanos acabaram com os peles-vermelhas* .

pênalti – Plural: pênaltis.

pensão – Dinheiro do beneficiário da previdência, pública ou privada. A viúva recebe pensão do marido. O viúvo, da mulher.

penta – Pede hífen quando seguido de *h* ou *a.* No mais, é tudo junto: *penta-hexaedro, penta-atleta, pentacampeão, pentassílabo* .

per capita – Expressão latina, significa *por indivíduo* : renda *per capita* .

pera – A reforma ortográfica cassou o acento diferencial da palavra. Agora *pera* se escreve assim, sem lenço e sem documento.

perca / perda – **Perda** = ato de perder. **Perca** = presente do subjuntivo do verbo perder: *A perda de peso constitui desafio para os obesos. É importante que eu perca peso* .

percentagem – As percentagens (ou porcentagens) são indicadas pelo número e o sinal correspondente (*5%, 130%*). Na ocorrência de mais de um

número na frase, ponha o sinal % em todos eles: *O aumento do funcionalismo variará entre 2% e 5%* (o símbolo % deve ser escrito junto do algarismo, sem espaço).

MANHAS DA Língua

Dica: pra evitar a monotonia em textos em que aparecem muitos números indicadores de porcentagem, lembre-se de que se pode variar a forma: 50% é metade; 25%, um quarto; 40%, dois quintos.

perder / ganhar – 1. **Perder** rege a preposição *para* : *O Brasil perdeu para o Uruguai.* 2. **Ganhar** pede a preposição *de: O São Paulo ganhou do Palmeiras* .

personagem – Feminino ou masculino, tanto faz: *Emília é a personagem mais popular de Monteiro Lobato. Brás Cubas é o personagem principal de* Memórias póstumas de Brás Cubas. *Brás Cubas é uma das (um dos) personagens mais importantes da literatura brasileira.*

perto de – No sentido de *cerca de* , *aproximadamente* , indica arredondamento. Por isso deve ser usado com números redondos: *Retiraram-se da sala perto de (cerca de) 20 estudantes. Trabalho perto de 12 horas por dia . Recolheu perto de 30 conchinhas na areia da praia.*

pesos e medidas – No emprego das abreviaturas dos pesos e medidas, adote o mesmo procedimento da indicação de horas – sem-sem-sem (sem ponto depois da abreviatura, sem o signo de plural e sem espaço depois do número): *324km, 12cm, 136t* .

Petrobras – A palavra deveria ter acento. Oxítona terminada em *a* (seguida de *s*), pede grampinho como sofá (sofás), está (estás), cajá (cajás). Mas, quando se internacionalizou, a empresa tirou o agudo para ficar mais próxima do inglês.

Ph.D. – Abreviatura do latim *philosophiae Doctor* , doutor em filosofia.

pior / a pior / o pior – Veja *melhor* / *a melhor* / *o melhor* .

pior / mais mal – **Mais mal** se usa em duas oportunidades. 1. Na comparação de características: *Alimentos gordurosos fazem mais mal à saúde do que bem. Em certos casos, correr faz mais bem do que andar devagar. Terroristas fazem mais mal à causa do que bem.* 2. Antes de particípio: *Joana foi mais mal classificada no concurso do que Carlos. Não há discurso mais mal redigido do que o apresentado ontem. Este é o comentário mais bem*

aceito por todos. As francesas são as mulheres mais bem vestidas da Europa . **Pior** tem a vez nos demais casos: *É o pior aluno da classe. Saiu-se pior que os concorrentes. Amargou o pior resultado do torneio.* Veja *mais bem* / *mais mal .*

pirata – Na função de adjetivo, escreve-se sem hífen. Flexiona-se no plural: *rádio pirata, navios piratas.*

Curiosidades

Pirataria

Quem primeiro usou o termo *pirata* para descrever os que pilhavam navios e cidades costeiras foi Homero, na *Odisseia* . A pirataria marítima começou com os gregos que roubavam mercadorias dos fenícios e assírios, isso em 753 a.C. Uma série de características marcou os ladrões dos mares: a bandeira com a caveira e dois ossos ou duas espadas cruzadas, o tapa-olho, o chapéu tricórnio, os ganchos nas mãos, as pernas de pau e os papagaios, que eles capturavam pra vender.

Plano Real – Nome próprio, escreve-se com as iniciais maiúsculas: *O Plano Real domou a inflação no Brasil.*

pleito / preito – **Pleito** = eleição, litígio, pedido: *o pleito dos trabalhadores, o pleito presidencial.* **Preito** = homenagem: *preito pelos serviços prestados.*

pleonasmo – *Pleonasmo* é palavra grega. Lá como cá, mantém o significado. É a redundância de termos, a superabundância. Como sobremesa em excesso, enjoa. É o caso de *subir pra cima , descer pra baixo, entrar pra dentro, sair pra fora .* Só se entra pra dentro, só se sai pra fora, só se sobe pra cima, só se desce pra baixo. Entrar, sair, subir e descer são suficientes. Dão o recado. Exemplos de abusos não faltam. São tantos que os apresentamos em ordem alfabética.

MANHAS DA Língua

•Livre-se dos pleonasmos. Basta tirar a palavra entre parênteses: abertura (inaugural), abusar (demais), acabamento (final), acrescentar (mais), almirante (da Marinha), alvo (certo), amanhecer (o dia), assessor direto (não existe indireto), a seu critério (pessoal), avançar (pra frente), razão (porque).

•Olho no *ainda* . Com verbos que indicam continuidade, a companhia dele sobra. É o caso de (ainda) continua e (ainda) mantém. Xô!

•Habitat natural? Goteira no teto? Erário público? Pequenos detalhes? Labaredas de fogo? Estrelas do céu? Monopólio exclusivo? Países do mundo? Nãooooooooo! O adjetivo sobra. Basta habitat, goteira, erário, detalhes, labaredas, estrelas, monopólio e países.

•Olho vivo! Não encare de frente, nem exulte de alegria, nem cale a boca, nem crie novos problemas. Encare, exulte, cale-se, não crie problemas.

•Lembre-se: todo elo é de ligação, duas metades são sempre iguais, só se estreia o novo, toda experiência é anterior, todo fato é real, o que se ganha é grátis, grita-se sempre alto, minha opinião é sempre pessoal, o sorriso está nos lábios, a surpresa é sempre inesperada.

• *Há* indica passado. *Atrás* também. Juntá-los é desperdício (há anos atrás). Deixe um lá e outro cá: *Cheguei a Brasília há dois anos. Cheguei a Brasília dois anos atrás.*

•Você faz *planos para o futuro* ? Valha-nos, Deus! Ganha um bombom Godiva se fizer planos para o passado.

• *Todos foram unânimes* ? Nãoooooooooooo! Todos indica unanimidade. Melhor: *Todos concordaram. A decisão foi unânime* .

•Tenha piedade do leitor. Não diga *manter a mesma* nem *outra alternativa.* Só se mantém a mesma. A alternativa é sempre outra: *O técnico manteve a equipe. Não há alternativa.*

•Mais pleonasmos? Ei-los: brigadeiro (da Aeronáutica), certeza (absoluta), colaborar (com uma ajuda), comparecer (pessoalmente), com (absoluta) correção, como (por exemplo), compartilhar (conosco), (completamente) vazio, comprovadamente (certo), consenso (geral), conviver (junto) com, destaque (excepcional), de sua (livre) escolha, detalhes (minuciosos), empréstimo (temporário), epílogo (final), escolha (opcional), exceder (em muito), frequentar (constantemente), jantar de noite.

•Não caia na esparrela de dizer *seu próprio (sua própria)* . A duplinha rouba promoção, fecha vagas, mata amores: *Disse o próprio nome. Disse seu nome* .

•“Além de anunciar o aumento dos servidores, o ministro também falou em promoções.” Certo? Não. O desperdício rola solto. *Além de* e *também* dão o mesmo recado. Melhor poupar: *Além de anunciar o aumento dos servidores, o ministro falou em promoções. O ministro anunciou o aumento dos servidores e também falou em promoções.*

•Mais? Você manda: (juntamente) com, lançar (novo), luzes (acesas) – as lâmpadas é que estão acesas ou apagadas –, multidão (de pessoas), número (exato), obra-prima (principal), panorama (geral, amplo), particularmente (do meu ponto de vista), passatempo (passageiro), planejar (antecipadamente), pode (possivelmente) ocorrer, pôr algo em seu (próprio) lugar, prevenir (antes que aconteça), propriedade (característica), relações bilaterais (entre dois países), retroceder (pra trás), retornar (de novo), sintomas (indicativos), superavit (positivo), (terminantemente) proibido, (totalmente) lotado, última versão (definitiva), vandalismo (criminoso), vereador (da cidade).

Curiosidades

O Capanema disse que é pleonasmo

“O que é isso, Benedito?”, perguntou Gustavo Capanema, ministro da Educação de Getúlio, ao governador de Minas, Benedito Valadares, que chegava para audiência no Catete usando óculos escuros. “Conjuntivite nos olhos”, respondeu. Despediram-se. Ao vê-lo, Getúlio lhe fez a mesma pergunta. E Valadares: “Presidente, o médico lá em Minas disse que era conjuntivite nos olhos. Mas o Capanema, que quer ser mais sabido do que os médicos, acaba de me dizer que é um pleonasmo”.

plural (diminutivos) – Veja *diminutivo* .

plural (falso plural) – Eta pegadinha! Deixe no singular o substantivo abstrato que, depois de verbo de ligação (ser, estar, tornar-se, virar, constituir), caracterize genericamente o sujeito plural: *Os homossexuais são o alvo dos homofóbicos. Filmes nacionais são o destaque do festival de Brasília. Os voluntários da Cruz Vermelha tornaram-se exemplo de eficiência. O sujeito e o predicado são parte da oração. Animais em extinção viraram objeto de desejo de colecionadores. Substantivos e verbos são o essencial na oração.*

plural (substantivos compostos) – A língua é diversificada como os falantes. Pra satisfazer a gregos, troianos e baianos, criou três formas de nomes compostos. O plural depende da formação de cada uma delas.

1. Não varia o substantivo formado por palavras invariáveis ou o que tiver o último elemento já no plural: *os leva e traz, os diz que diz, os faz de conta, os bota-fora, os topa-tudo, os ganha-perde, os pisa-mansinho, os saca-rolhas, os salva-vidas.*

2. Só o primeiro elemento vai para o plural se uma preposição ligar as palavras: *pés de moleque, pernas de pau, joões-de-barro, mulas sem cabeça, câmaras de ar, pães de ló, fogões a gás, estrelas-do-mar.*

3. Quando o segundo elemento estiver no plural, mantém-se o plural dele e flexiona-se o primeiro se for flexionável: *mestres de obras* .

4. Ambos os elementos vão para o plural se os dois forem variáveis: *cirurgiões-dentistas, tenentes-coronéis, águas-fortes, cabeças-chatas, barrigas-verdes, cartões-postais, altos-relevos, más-línguas, baixos-relevos, redatores-chefes, segundas-feiras, primeiros-ministros, pesos-penas, meios-*

termos, os surdos-mudos.

5. Se, havendo dois substantivos, o segundo der ideia de finalidade, semelhança ou limitar o primeiro, impera a dose dupla – flexiona-se o primeiro ou os dois: vale-transporte (*vales-transporte, vales-transportes), vale-refeição (vales-refeição, vales-refeições), pombos-correio (pombos-correio, pombos-correios), salário-família (salários-família, salários-famílias), caneta-tinteiro (canetas-tinteiro, canetas-tinteiros), café-concerto (cafés-concerto, cafés-concertos), papel-moeda (papéis-moeda, papéis-moedas), peixe-espada (peixes-espada, peixes-espadas), carro-bomba (carros-bomba, carros-bombas), postos-chave (postos-chave, postos-chaves), elemento-surpresa (elementos-surpresa, elementos-surpresas), país-símbolo (países-símbolo, países-símbolos) , decreto-lei (decretos-lei, decretos-leis), homem-rã (homens-rã, homens-rãs).*

Na substantivação do adjetivo composto, observa-se a regra do adjetivo composto – só o segundo se flexiona: *os ibero-americanos, os líbano-brasileiros, os social-democratas, os liberal-socialistas, os maníaco-depressivos.*

6. Só o último elemento vai para o plural em três casos: 1. se apenas o primeiro for invariável: *arranha-céus, guarda-roupas, beija-flores, vice-governadores, sempre-vivas, vira-latas, abaixo-assinados, caça-níqueis, ave-marias, salve-rainhas, alto-falantes, mal-humorados, recém-nascidos.* 2. se o substantivo for formado por elementos onomatopaicos ou palavra repetida: *bem-te-vis, tico-ticos, reco-recos, quero-queros, quebra-quebras, tique-taques.* 3. se primeiro elemento for redução de um adjetivo (bel, de belo; grã ou grão, de grande): *bel-prazer (bel-prazeres), bel-jardinense (bel-jardinenses), grã-duquesa (grã-duquesas), grão-ducado (grão-ducados), grão-mestre (grão-mestres), grã-fino (grã-finos).*

Cuidados com os rebeldes. *Os arco-íris, os bem-te-vis, os mapas-múndi* não se enquadram em nenhuma regra.

pode / pôde – **Pode** é presente; **pôde** , passado: *Todos os dias ele pode assistir aos programas informativos na tevê. Ontem ele pôde acompanhar com atenção o jogador ameaçado de corte.*

poderes – Nomes próprios: Poder Legislativo, Poder Executivo, Poder Judiciário, o Legislativo, o Executivo, o Judiciário.

poli – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . Nos demais casos, é tudo junto: *poli-híbrido, poli-insaturado, polivalente, polissílabo.*

polir – Apresenta irregularidades no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Nas demais formas, é regular: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem; que eu pula, pulas, pula, pulamos, pulis, pulam; poli, poliu, polia, polisse, polirá, poliria, polindo, polido.

polo(s) – A reforma ortográfica passou a tesoura no acento diferencial: *Polo Norte, Polo Sul, polos de exportação.*

ponto de vista – Pede a preposição *de* : *do ponto de vista do contribuinte* .

ponto e vírgula – É o sinal mais sofisticado da língua. Pode-se viver sem ele, mas, com ele, vive-se com mais requinte. Use a duplinha em duas ocasiões:

1. para separar termos de uma enumeração. Vale o exemplo dos 10 mandamentos: a) *Amar a Deus sobre todas as coisas; b) Não tomar seu santo nome em vão; c) Honrar pai e mãe; d) Não matar; e) Não roubar.*

2. para separar orações coordenadas quando, no mesmo período, ocorrem outros empregos da vírgula. Compare: *João trabalha no Banco do Brasil, Paulo trabalha no comércio, Carlos trabalha no Senado, Lucas trabalha no tribunal.* Monótono, não? O português tem alergia à repetição. Pra manter o período saudável, oferece saídas. Uma delas: conservar o verbo na primeira oração. Nas demais, substituí-lo por vírgula: *João trabalha no Banco do Brasil, Paulo, no comércio, Carlos, no Senado, Lucas, no tribunal.* Ops! Quem bate o olho no enunciado pela primeira vez fica pra lá de confuso. Por respeito ao leitor, impõem-se mudanças. Quais? A vírgula separa o verbo. O ponto e vírgula, oração. Simples assim: *João trabalha no Banco do Brasil; Paulo, no comércio; Carlos, no Senado; Lucas, no tribunal.* Outro exemplo: *Maria e Paula estudam na UnB. Esta cursa direito; aquela, economia.*

Curiosidades

Sabida

"A Maria Eugênia é uma moça muito inteligente. Ela sabe usar ponto e vírgula." (Mário Quintana)

ponto percentual – Não confunda *porcentagem* com *ponto percentual* . Ponto percentual é a diferença, em números absolutos, entre duas porcentagens. Observe o exemplo: *Os juros passaram de 19% para 20%. Subiram um ponto percentual. A cifra equivale a 5,26%. Se tivessem passado de 10% para 11%, teriam tido acréscimo de um ponto percentual. Mas a porcentagem seria 10%.*

pontos cardeais – 1. Escrevem-se com a inicial maiúscula: Norte, Sul, Leste, Oeste. 2. Se o nome define direção ou limite geográfico, usa-se a inicial minúscula: *O leste dos Estados Unidos tem grande influência latina. O carro avançava na direção sul. Cruzou o Brasil de norte a sul, de leste a oeste* .

pôr / por – *Pôr* e *pôde* são as únicas palavras com acento diferencial: *Vou pôr os livros na estante. É bom seguir por este caminho. Hoje ele pode sair, mas ontem não pôde.*

por causa que – É cruzamento. Filhote de elefante (por causa de) com girafa (porque). Não use o mostrengo: *Fechou a janela por causa do frio. Fechou a janela porque fazia frio.*

pôr do sol – Sem hífen. Plural: pores do sol.

Curiosidades

E as estrelas?

De Antoine de Saint Exupéry, autor de *O pequeno príncipe* : “Não chores por ter perdido o pôr do sol, pois as lágrimas te impedirão de contemplar as estrelas”.

pôr (e derivados) – Os filhotes de pôr conjugam-se como o paizão: ponho (componho, deponho, reponho), põe (compõe, depõe, repõe), pomos (compomos, depomos, repomos), põem (compõem, depõem, repõem); pus (compus, depus, repus), pôs (compôs, depôs, repôs), pusemos (compusemos, depusemos, repusemos), puseram (compuseram, depuseram, repuseram); punha (compunha, depunha, repunha), punha (compunha, depunha, repunha), púnhamos (compúnhamos, depúnhamos, repúnhamos), punham (compunham, depunham, repunham); porei (comporei, deporei, reporei), porá (comporá,

deporá, reporá) etc.; poria (comporia, deporia, reporia) etc.; ponha (componha, deponha, reponha), ponha (componha, deponha, reponha), ponhamos (componhamos, deponhamos, reponhamos), ponham (componham, deponham, reponham); se eu puser (compuser, depuser, repuser), puser (compuser, depuser, repuser), pusermos (compusermos, depusermos, repusermos), puserem (compuserem, depuserem, repuserem); pusesse (compusesse, depusesse, repusesse), pusesse (compusesse, depusesse, repusesse), puséssemos (compuséssemos, depuséssemos, repuséssemos), pusessem (compusessem, depusessem, repusessem); pondo (compondo, depondo, repondo); posto (composto, reposto, deposto).

MANHAS DA
Lingua

As formas em que soa z escrevem-se com *s* : *pus, pôs, pusemos, puseram, puser, pusesse, compuser, depuséssemos.* A razão: sem aparecer no infinitivo (pôr), a lanterninha do alfabeto não tem vez na família. Xô, intrusa!

por que / por quê / porque / porquê – O quarteto dá nó nos miolos. Que tal desatá-lo? É fácil como andar pra frente, tirar chupeta de bebê ou gostar de neto.

Use **por que** :

1. Nas perguntas diretas: *Por que você se atrasou?*

2. Quando puder ser substituído por *pelo qual, a razão pela qual* : *Essa é a razão por que (pela qual) cheguei atrasado. Sei o motivo por que (pelo qual) Maria passou no concurso. As causas por que (pelas quais) a geração de 60 lutou foram postas em xeque. Gostaria de saber por que (a razão pela qual) o preço das passagens aéreas é tão alto no Brasil. Por que (a razão pela qual) se deve usar roupa leve no verão. Não sei por que (o motivo pelo qual) Maria passou no concurso.*

Dê passagem ao **por quê** quando ele estiver no fim da frase*: Você chegou atrasado por quê? Saiu por quê? O preço da passagem aérea é alto por quê?*

Use **porque** :

Nas respostas a perguntas ou em situações não especificadas anteriormente: *O partido ganhou as eleições porque as propostas que apresentou corresponderam às expectativas do eleitor. Cheguei atrasado porque perdi o voo. “Eu canto porque o instante existe”, escreveu Cecília Meireles.*

Porquê ganha chapeuzinho quando for substantivo (em geral estará

acompanhado de artigo, numeral ou pronome). Flexiona-se em número: *Eis o porquê da vitória do partido nas eleições. Nunca responde aos meus porquês. Finalmente entendi o porquê dos porquês.*

porcentagem (concordância) – 1. Com o número anteposto ao verbo, prefere-se a concordância com o termo posposto, embora se possa concordar com o numeral: *Quinze por cento da população absteve-se de votar. Cerca de 1% dos votantes tumultuaram o processo eleitoral.* 2. Com o número percentual determinado por artigo, pronome ou adjetivo, não há alternativa. A concordância se fará só com o numeral: *Os 10% restantes deixaram para votar nas primeiras horas da tarde. Uns 8% da população economicamente ativa ganham acima de 10 mil dólares. Este 1% de indecisos decidirá o resultado. Bons 30% dos candidatos faltaram à convocação.* 3. Com o número percentual posposto ao verbo, a concordância se faz obrigatoriamente com o numeral: *Abstiveram-se de votar 30% da população. Tumultuou o processo 1% dos candidatos inconformados com a flagrante discriminação* .

porta – Pede hífen na formação de substantivos compostos: *porta-luvas, porta-mala, porta-retrato.*

pós – Sempre se escreve com hífen: *pós-homérico, pós-moderno, pós-graduação.*

posar / pousar – *A modelo posa para a foto. O avião pousa na pista. A ave pousou no galho da árvore* .

possível – A concordância do adjetivo *possível* em construções do tipo *o mais … possível, o melhor possível, o pior possível, os melhores possíveis* se faz com o artigo. Se ele estiver no singular, o verbo irá para o singular; se no plural, irá para o plural: *preço o mais tentador possível; preços os mais tentadores possíveis; o melhor apartamento possível; os melhores apartamentos possíveis.*

possuir – 1. A 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *possui* , com *i* . 2. Não use o verbo para objetos. A casa não possui dois quartos, tem dois quartos. O carro não possui duas rodas, tem duas rodas. Mas: Bill Gates possui uma das maiores fortunas do mundo.

post – Nome dado ao texto escrito nas redes sociais: blogues, Twitter, Facebook.

postar-se / prostrar-se – **Postar-se** = se colocar: *A tropa postou-se diante do visitante.* **Prostrar-se** = abater-se, ficar sem ação: *O soldado se prostrou diante do invasor.*

pôster – Plural: pôsteres.

pot-pourri – Escreve-se assim.

pra – Forma reduzida da preposição *para* . Monossílabo átono, não tem acento: *Pra frente, Brasil. Este é um país que vai pra frente.*

praça – No jargão militar, designa hierarquia – abaixo de segundo-tenente. Use *o praça* para homem e *a praça* para mulher.

prazerosamente / prazeroso – Escrevem-se assim. Muitos brindam a palavra com *i* (*prazeirosamente* , *prazeiroso*). Bobeiam. Xô, intrusa!

prazo – O adjetivo *curto* e *longo* não altera a preposição: *a prazo, a curto prazo, a longo prazo: Comprou o carro a prazo. A curto prazo, a política de juros não deverá mudar. Vai pagar a conta a longo, muito longo prazo.*

pré – Usa-se com hífen: *pré-escola, pré-vestibular, pré-estreia* (mas há muitas exceções: *preanunciação* , *preaquecer* , *precogitar* , *precondição* , *predefinido* , *predelineado* , *predeterminado* , *predisposto* , *preestabelecido* , *preexistente* , *prefigurado* , *prefixado* , *pregustado*). Na dúvida, consulte o dicionário.

precaver-se – Defectivo, faltam-lhe pessoas e tempos verbais. No presente do indicativo, só tem as formas *precavemos* e *precaveis* . É regular no imperfeito (*precavia* , *precavias* , *precavia* , *precavíamos* , *precavíeis* , *precaviam*) e no pretérito perfeito do indicativo (*precavi* , *precaveste* , *precaveu* , *precavemos* , *precavestes* , *precaveram*). Do subjuntivo, só se conjuga no imperfeito (*precavesse* , *precavesses* etc.) e no futuro (*precaver* , *precaveres* , *precaver* etc.). Do imperativo tem uma única pessoa (*precavei*). O particípio é *precavido* ; o gerúndio, *precavendo* . Possíveis substitutos: prevenir, acautelar-se, tomar cuidado.

precisa-se de – O verbo fica no singular: *Precisa-se de trabalhadores. Não se precisa de mais servidores se os que temos forem produtivos. Precisa-se de incentivos ao setor produtivo.*

preço – Atenção, muita atenção. *Barato* e *caro* estão incluídos na palavra preço. É redundância, pois, dizer *preço barato* ou *preço caro* . O preço pode ser alto, baixo, módico, razoável, convidativo, exorbitante etc. e tal.

preferir – Atenção, muita atenção à regência malandra. A gente prefere alguma coisa ou alguém *a* outra coisa ou alguém: *Prefiro cinema a teatro. Prefiro Machado de Assis a José de Alencar. Prefiro morar em Brasília a morar em Goiânia.* Atenção: não use, em hipótese alguma, *preferir mais* .

preito / pleito – Veja *pleito* / *preito* .

prender / apreender – É lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dita a regra: menor não é preso. É apreendido.

presidenta / presidente – As duas formas indicam o feminino. No Brasil, há preferência por *presidente* .

prêt-à-porter – A francesinha escreve-se desse jeitinho. Quer dizer *pronto para usar.*

primeira-dama – Plural: primeiras-damas.

primeiro de abril – Trote que se costuma passar no dia primeiro de abril. Plural: primeiros de abril.

primeiro dia do mês – É 1º, não 1: *1º de janeiro, 1º de março.*

Primeiro Mundo – Nome próprio, escreve-se com as iniciais maiúsculas.

primeiro-ministro – Com hífen. Plural: primeiros-ministros. Feminino: primeira-ministra, primeiras-ministras.

pró – Usa-se sempre com hífen: *pró-reitor, pró-Estados Unidos, pró-diretas* .

proativo / pró-ativo – Existem as duas formas. Você escolhe. A alternativa é acertar ou acertar.

proceder – Transitivo indireto, exige a preposição *a* : *A editora procedeu à tradução da obra . Os atores procederam à leitura da peça. O presidente procedeu à abertura da sessão .*

MANHAS DA Língua

> Por ser transitivo indireto, *proceder* não tem voz passiva. Diga *: A assessoria do presidente procedeu à análise do projeto* (não: a análise do projeto foi procedida pela assessoria do presidente).

proliferar – É intransitivo: *Os ratos proliferam* (não: se proliferam) *nos terrenos baldios* .

pronomes átonos (colocação) – Os bons gramáticos concordam que a colocação dos pronomes átonos no Brasil tomou rumos próprios. Reduzem-se a duas regras. 1. Não inicie o período com os pequeninos me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as. 2. Ponha o pronome sempre na frente do verbo: *Dize-me*

com quem andas e te direi quem és. O visitante se tinha retirado antes da sobremesa. Continuamos a nos exercitar em línguas estrangeiras. A primeira ordem – não iniciar o período com pronome átono – abrange duas situações:

1. A primeira palavra da frase não pode ser o pronome átono: *Comunicou-se comigo ontem* . (Não: *Se comunicou comigo ontem* .) *Dei-lhe o recado cedo* . (Não: *Lhe dei o recado cedo* .) *Revelaram-me o segredo* . (Não: *Me revelaram o segredo* .)

> Eis a razão: o pronome átono se chama átono porque é fraquinho. Sem força pra manter-se de pé sozinho, precisa de apoio pra sustentar a oração. Outras palavras lhe servem de encosto – substantivo, pronome, numeral, advérbio. Com elas, podemos fugir da próclise. Basta usá-las como sujeito: *Paulo se comunicou comigo ontem. Eu lhe dei o recado cedo. Ambos me revelaram o segredo.*

2. Quando ocorre pausa que desampara o pronome, ele vai para trás do verbo. Que pausa? Vírgula ou ponto e vírgula. Compare: *Aqui se fala português* . (*Aqui, fala-se português* .) *O servidor brigou com o chefe? Não; deu-lhe sugestões.*

> Olho vivo! Às vezes, a vírgula separa termo intercalado. Viva! Cessa tudo o que a musa antiga canta. O apoio permanece. Está longe, mas sustenta o pequenino como se estivesse juntinho: *Maria me telefonou.* (*Maria, antes de sair de casa, me telefonou.*) *O pai lhe disse que viajaria no fim do ano.* (*O pai, sem mais nem menos, lhe disse que viajaria no fim do ano* .) *Talvez se disponha a escrever o artigo.* (*Talvez, motivada, se disponha a escrever o artigo.*) *Ele nos comunicou o fato por e-mail logo que recebeu a informação.* (*Ele, logo que recebeu a informação, nos comunicou o fato por e-mail.*)

> Atenção, marinheiros de poucas viagens. Falamos da norma culta – a exigida em concursos, na escola e no exercício profissional. Na língua descontraída, que veste camiseta e bermuda, vale a norma cantada por Oswald de Andrade no poema Pronominais: “Dê-me um cigarro / Diz a gramática / Do professor e do aluno / E o mulato sabido / Mas o bom negro e o bom branco / da nação brasileira / Dizem todos os dias / Deixa disso, camarada, / Me dá um cigarro”. (Veja *colocação dos pronomes átonos* .)

Curiosidades

Casa de ferreiro

Em matéria sobre a influência da internet na redação de textos, a revista *Época* pisou na bola e na colocação do pronome átono. Iniciou o período com o fraquinho: “Escrever ajuda a organizar o conhecimento e a esclarecer dúvidas. Nos permite fazer análises e divulgá-las”.

pronto-socorro – Plural: prontos-socorros.

prosecco – Escreve-se assim.

prostrar-se / postar-se – Veja *postar-se* / *prostrar-se* .

prótese – Termo médico para designar substituto artificial de qualquer parte do corpo.

protestar – Cuidado, muito cuidado com a preposição. Poderosa, ela muda o sentido do verbo. **Protestar contra** = insurgir-se. **Protestar por** = clamar, bradar: *Os contribuintes protestaram contra o aumento da alíquota do imposto. Os estudantes protestaram por justiça. Os prisioneiros protestam por melhores condições de vida* .

protesto – **Protesto contra** = oposição. **Protesto por** = clamor. **Protesto de** = reafirmação: *Protestos contra a carga tributária ouviam-se aqui e ali no plenário* . *O protesto por melhor qualidade do ensino ocupou as ruas da cidade* . *Reafirmamos nossos protestos de estima e apreço.*

proto – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *proto-história, proto-organismo, protorrevolução, protossistema, protozoário.*

pseudo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *pseudo-história, pseudo-osteose, pseudoanimal, pseudossistema, pseudorregional.*

psico – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *psico-histórico, psico-observador, psicopatologia, psicopedagogia, psicossomático* .

psique – Paroxítona, a sílaba tônica é *psi* : *A psique humana desafia os psicólogos desde que o mundo é mundo.*

Cupido e Psiquê

Cupido e Psiquê se casaram. Antes, combinaram que ela nunca veria o rosto do deus do amor. Uma noite, a mulher não resistiu. Enquanto ele dormia, acendeu uma vela. Ficou tão encantada com a linda figura que deixou cair cera quente no corpo do amado. Ele acordou. E se foi. Até hoje Psiquê chora. Sofre de tristeza, arrependimento, saudade. O jeito é procurar o profissional que cura as dores da alma. É o psicólogo, cujo nome nasceu de Psiquê .

QUADRINHAS

A quadra é conhecida desde a Idade Média. Provavelmente é a primeira forma poética rimada. Consiste num quarteto, estrofe de quatro versos. A quadra obriga o praticante a exercitar simultaneamente uma série de virtudes da arte de escrever: a simplicidade, a objetividade, a organização das ideias, a clareza, a criatividade, a concisão, a surpresa e, de quebra, a desenvolver um raciocínio completo – com início, meio e fim – dentro dos quatro versinhos metrificados e rimados. Vamos convir: não é pouca coisa.

Ainda assim, a quadrinha é vista com desconfiança porque parece fácil e pueril. Nada mais falso. Trata-se de um tipo de composição poética que atrai a atenção de poetas cultos.

Existem obras deliciosas como esta: “Os decotes vão descendo/ as saias subindo vão/ aguardo o dia estupendo/ em que eles se encontrarão!” Mas a aparente simplicidade engana. E aí aparecem desastres como este: “Hoje criança./Amanhã uma bela adolescente./ Pra se ter esperança / Tem que demonstrar o que sente”. Em compensação, olha só que achado: “Com um corpo de violino/ com escrúpulos precários/ Dadá, a mulher do Lino,/ se tornou extra de vários”.

Quer entrar no mundo da produção poética? Pois comece pelas quadras. Rapidamente vai adquirir fluência rítmica. E um dia produzirá delícias como esta: “‘Fui ao salão de beleza’/ diz a esposa embevecida./ E o marido, com surpresa: / ‘Por que não foste atendida?’” Ou será capaz de subverter a língua portuguesa pelo prazer de produzir um diamante assim: “Na vida tudo se acaba/ na vida tudo tem fim:/ morre o cabo, morre a ‘caba’/ só quem não morre sou mim!”

Curiosidades

1. Vaso de flores

Segundo Fernando Pessoa, “a quadra é vaso de flores que o povo põe à janela da sua alma”. Ele escreveu um livro inteiro só de quartetos, que recebeu o título de *Quadras ao gosto popular* , publicado postumamente. Ali, ao lado de peças geniais, Pessoa não se envergonha de versos que poderiam ilustrar cadernos de adolescentes românticas: “Tenho um livrinho onde escrevo / quando me esqueço de ti / é um livro de capa negra / onde inda nada escrevi”.

2. As quadras nas cantigas

Pela simplicidade, a quadra tem lugar cativo nas cantigas de roda: “O cravo brigou

com a rosa / debaixo de uma sacada / o cravo saiu ferido / e a rosa, despetalada”.

q – Letra do alfabeto. Plural: quês, qq.

Realeza

Você sabe por que a dama do baralho é a letra Q? As três cartas reais têm iniciais em inglês: K (de *king* , rei), Q (de *queen* , dama ou rainha) e J (de *jack* , valete).

quadri – Pede hífen quando seguido de *h* e *i*. No mais, é tudo colado: *quadri-hexagonal, quadrimensal, quadrilátero, quadrigêmeos.*

quadril / quadris – Singular e plural escrevem-se assim.

1. **Movimento feminino**

“O melhor movimento feminino ainda é o dos quadris.”

(Millôr Fernandes)

2. **Tufão**

“ Dancei com uma dama infeliz / que tem um tufão nos quadris.” (Chico Buarque em “ *Bye, bye Brasil”).*

qualquer / nenhum – Veja *nenhum* / *qualquer* .

quantia / quantidade – **Quantia** refere-se a dinheiro; **quantidade** , aos demais contextos: *Não revelou a quantia depositada no banco. Perdeu grande quantidade de frutas* .

MANHAS DA Língua

O povo sabido diz que um é pouco, dois é bom, três é demais. Com a língua, a história muda de enredo. Um é suficiente. Por isso, não diga *quantia de dinheiro* . É redundância. Mas quantia *em* dinheiro pode!

quantos são – Quantos são dois mais dois? (Não: quanto é dois mais dois?)

quê – Recebe acento quando for substantivo ou pronome tônico. Substantivo: tem plural e vem acompanhado de artigo, numeral ou pronome: *Ela tem um quê intrigante. Corte os quês do texto. Alguns quês a fazem diferente das outras concorrentes* . Pronome tônico: tem lugar cativo no fim da frase: *Ele disse o quê? O governador irritou-se com o quê? Saiu por quê?*

que (concordância) – Em orações que têm por sujeito o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente do *quê* : *Fui eu que te dei o vestido. Não fomos nós que fizemos isso. Foi ele que me orientou* .

que / do que – Nas comparações, o *do* é facultativo: *O trabalhador coreano produz mais (do) que o brasileiro. Maria é mais estudiosa (do) que os irmãos. O discurso do diretor foi menos aplaudido (do) que o do presidente* .

que / o qual – Veja *o qual* / *que* .

queixar-se – É sempre pronominal: *Queixou-se das dores que sentia. Queixo-me dos falsos aliados. Vá se queixar ao bispo.*

quem (concordância) – O verbo, em orações que têm por sujeito o pronome quem, pode ir para a terceira pessoa do singular ou concordar com o antecedente: *Fui eu quem fez o trabalho (fiz). Fomos nós quem conseguiu (conseguimos) o desconto. São eles quem fará (farão) a tarefa doméstica* . Veja *fui eu quem* .

Curiosidades

Qüem, qüem

Quem e qüem? Tudo bem: o trema acabou. Mas sem ele é im-pos-sí-vel registrar a pronúncia correta de algumas palavras. Como é que Jaime Silva e Neusa Teixeira, autores de “O pato”, celebrizado por João Gilberto, escreveriam os versos famosos de forma que o leitor soubesse a pronúncia correta? Confira: “O pato vinha

cantando alegremente/ qüem, qüem/ para entrar também no samba, no samba/ O ganso gostou da dupla e fez também / qüem, qüem.” Pois é. A reforma ortográfica é… ortográfica. Só alterou a grafia das palavras. A pronúncia se mantém. Cá entre nós: só pra quem sabe, né?

quente – Veja *frio* / *quente* .

Curiosidades

Quentes e frios

O canadense Marshall McLuhan, na obra *Understanding media: the extensions of man* (*Os meios de comunicação como extensões do homem*), de 1964, distinguiu as mídias em quentes e frias, um conceito extraído do jazz: hot and cool. Meios quentes são os que não exigem grande grau de participação da audiência. A televisão, por exemplo, graças ao conjunto som/imagem, quase não abre espaço para a imaginação do telespectador. Já o telefone é meio frio. Pela pequena quantidade de informação que transmite, o ouvinte tem de fazer sucessivas imagens mentais do que está escutando para “completar” a mensagem recebida.

querer – Conjugação: quero, quer, queremos, querem; quis, quis, quisemos, quiseram; queria, queria, queríamos, queriam; quererei, quererá, quereremos, quererão; quereria, quereria, quereríamos, quereriam; que eu queira, ele queira, nós queiramos, eles queiram; se eu quiser, ele quiser, nós quisermos, eles quiserem; quisesse, quisesse, quiséssemos, quisessem; querendo, querido.

MANHAS DA Língua

Querer não tem *z* no infinitivo. Por isso, as formas em que soa *z* se escrevem com s: *quis, quisemos, quiseram, quiser, quisermos, quisesse.*

quilômetro – No sentido de distância, escreve-se por extenso: *O acidente ocorreu a 40 quilômetros de Salvador* (não: 40km).

quite – Adjetivo, flexiona-se em número: *Eu estou quite com o serviço militar. Nós estamos quites com os colegas. Eles estão quites com o banco.*

quórum – Escreve-se assim, com acento.

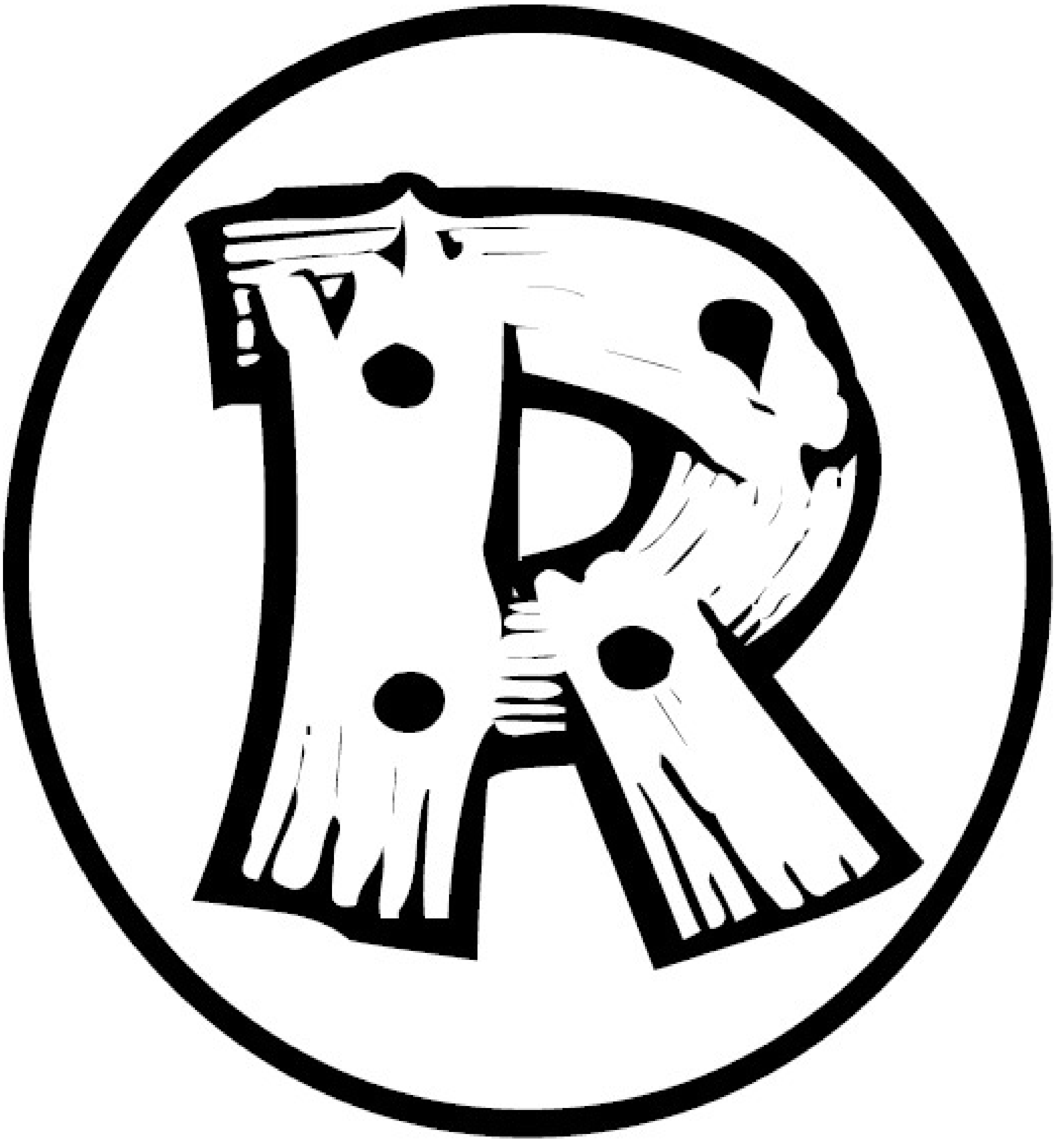

REGIONALISMO

– Égua, maninhozinho! Só gringo aruá como aquele pra não entender a gente. Eu fico até o tucupi com esses pomba lesas!

– Mas bah, tchê! Essa raça não se fresqueia, como se o Brasil de uma banda não entendesse o Brasil da outra.

– Eu tombém entendo tudim, e óia que vosmicês moram mais longe do que a necessidade.

– Liga não, mano. Na minha Amazônia é assim: sua alma, sua palma, seu coração, sua pindoba. Como se diz lá na tua terra, o Piauí de açúcar: arrepare não. Se lá nas europas eles não se entendem dum quarteirão pro outro, nós aqui se entende duma ponta do mapa até a outra.

– Por mim, deu pra ti, como dizem o Kleiton e o Kledir. Fica flai, don’t scabelai. Vou é pra Porto Alegre pegar umas chinas, que é bueno uma barbaridade!

– Se fosse lá em Parintins, o povo pegava um curumim desses e botava pra dançar debaixo do boi. Eu só queria ver era o rebojo!

– Eita, nós! Que belezura esse nosso falar brasileiro!

– Amazonense, piauiense, gaúcho – tudo aqui é puro luxo!

– Pra celebrar, mate quente, um chimarrão que é da gente!

– Mas só se for bem na hura! Depois, uma rapadura…

– De sobremesa, hurru!, bombom de cupuaçu!

– E abaixo a raça pura! Bom mesmo é nossa mistura!

Curiosidades

Pernambuquês

Versinho com amostra do melhor pernambuquês: *Vagabundo é maloqueiro / Meu camarada é meu peixe / Não tô pra biu é me deixe / Agitador, presepeiro / avia, anda ligeiro / Lambedor é garrafada / Muito barulho, zuada / a perna fina é cambito / Pessoa magra é sibito / E batida é barruada.*

r – Letra do alfabeto. Plural: erres e rr.

rádio – O aparelho é masculino; a emissora, feminino: *Meu rádio não sintoniza a Rádio Tupi.*

Curiosidades

A primeira rádio

A primeira emissora de rádio do Brasil foi a Rádio Clube de Pernambuco, que fez a transmissão (civil) inaugural em 6 de abril de 1919. Na época, o hoje extinto *Jornal do Recife* noticiou: “Consoante convocação anterior, realizou-se ontem, na Escola Superior de Electricidade, a fundação do Rádio Clube sob os auspícios de uma plêiade de moços que se dedicam ao estudo da electricidade”. Mas o fato quase passa em branco porque… não existiam receptores na cidade. Antes dessa

transmissão, só os militares podiam usar o rádio.

radio – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto, como unha e carne: *rádio-historiografia, rádio-onda, rádio-operador, radioterapia, radiorreceptor, radiossonda, radioatividade, radioemissora, radiopatrulha.*

raios X – Escreve-se assim.

Curiosidades

Mãozinha

Wilhelm Röntgen, o descobridor dos raios X, era filho de tecelão. Estudou na escola técnica de Utrecht, de onde foi expulso por supostamente fazer caricatura de um professor. Em 1865, foi reprovado por um dos mestres que haviam participado de sua expulsão e não pôde entrar na Universidade de Utrecht. Mas terminou doutor pela Universidade de Zurique. A primeira radiografia que ele fez foi a da mão da mulher dele, em 8 de novembro de 1895. Rontgen levou ao pé da letra o pedido "dá uma mãozinha aqui!"

ratificar / retificar – **Ratificar** = confirmar. **Retificar** = modificar: *O governo ratifica o acordo. A locadora retificou o contrato.*

re – Nunca aceita hífen: *reaver, reeleger, reler* .

real – O nome da moeda escreve-se com a inicial minúscula: *O real é a moeda brasileira; o dólar, a americana* . O Plano Real, nome próprio, grafa-se assim.

Curiosidades

Moedas

O real é a oitava moeda do Brasil. E foi também a primeira. Como? A gente explica: o Brasil já teve o real (plural: réis), moeda oficial de todas as colônias portuguesas. Depois vieram o cruzeiro, o cruzeiro novo, o cruzado, o cruzado novo, o cruzeiro (de novo), o cruzeiro real e – ufa! – o real (novamente), adotado desde julho de 1994 durante o governo de Itamar Franco.

realizar – Virou modismo. Não o use no lugar de *fazer* , *promover* , *celebrar* . Use-o só no sentido de tornar real. Em vez de “realizar missa, batizado e casamento”, é melhor celebrar. Em vez de “realizar curso ou oficina”, promover (quando é instituição) e ministrar (quando é professor). Em vez de “realizar show”, estrear ou apresentar o show. Em vez de “realizar exposição”, abrir exposição, inaugurar, apresentar. Ou, simplesmente, expor.

reaver – Conjuga-se como *haver* , mas só nas formas em que o *v* do paizão se mantiver: reavemos, reavei; reouve, reouveste, reouvemos, reouveram; reavia, reavias, reavíamos, reaviam; reaverei, reavereis, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; reaveria, reaverias, reaveríamos, reaveriam; reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverem; reouvesse, reouvéssemos, reouvessem; reavendo, reavido.

MANHAS DA
Língua

•Quem vê cara não vê formação. *Reaver* que o diga. À primeira vista, o verbinho tem pinta de derivado de ver. Mas é só à primeira vista. Os dois nunca se viram nem no elevador. *Reaver* é filhote de haver. Significa haver de novo, recobrar, recuperar: *Ladrões assaltaram a casa de Gilda. Levaram joias e dinheiro. A polícia os prendeu, mas não conseguiu reaver os bens.*

•Não caia na tentação. *Reavê* , *reaviu* , *reaveja* seriam derivados de *ver* . Não existem. Nem fazem falta. *Recuperar* ou *recobrar* estão aí pra quebrar o galho. Lembre-se: o inferno está cheinho de insubstituíveis.

recém – Sempre se usa com hífen: recém-casados, recém-nascido, recém-eleito. Oxítona, pronuncia-se como *também, ninguém, alguém* .

recorde – Paroxítona, a sílaba tônica é *cor* . Pronuncia-se re**cor** de, como con**cor** de e a**cor** de.

reforma ortográfica – As novas regras ortográficas da língua portuguesa entraram em vigor em 1º de janeiro de 2009.

MANHAS DA
Língua

•A reforma é ortográfica. Refere-se só à grafia das palavras. Pronúncia, concordância, regência, crase continuam do mesmo jeitinho, sem alteração.

•A mudança nos acentos atingiu apenas as paroxítonas. Proparoxítonas, oxítonas e monossílabos tônicos não foram nem arranhados. Mantêm-se como sempre foram.

O que mudou?

1. Alfabeto – O abecedário ganhou três letras: *k*, *w* e *y* tornaram-se gente de casa. O que era fato agora é direito. Nada mais. O emprego do trio continua como antes. Abreviaturas e nomes que se escreviam com as ex-intrusas mantêm a grafia. É o caso de km, Wilson, Yara. Atenção, não se precipite. Grafar *wísque* e *kilo* ? Nem pensar. Fique com *uísque* e *quilo* .

2. Trema – O trema se foi, mas a pronúncia ficou. Frequente, tranquilo, lingueta, linguiça & cia. agora se grafam assim, leves e soltos.

•Olho vivo! Trema não é acento. Por isso não discrimina oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. Para ele, tudo o que cai na rede é peixe. Nenhuma palavra portuguesa tem trema, mas lembre que nomes próprios estrangeiros e seus derivados mantêm o sinalzinho.

3. oo – O chapéu do hiato *oo* se despediu: *voo, abençoo, perdoo, coroo & demais oos* .

4. eem – O circunflexo do hiato *eem* disse adeus. *Veem* , *creem* , *deem* , *leem* ganharam forma mais leve e descontraída.

•Não vacile. Caiu o acento da duplinha *eem* . O solitário *êm* não tem nada com a história. Está firme como sempre esteve na 3ª pessoa do plural de vir, ter e derivados: *eles vêm, têm, convêm, detêm, contêm.*

5. O agudo do *u* tônico dos verbos apaziguar, averiguar, arguir & cia. some: *apazigue, averigue e argue.*

6. O *i* e *u* antecedidos de ditongo perdem o grampo: *feiura, baiuca, Sauipe* .

•Atenção: não confunda *Germano* com *gênero humano* . Caiu o acento do *i* e *u* antecedidos de ditongo. Pouquíssimas palavras – talvez meia dúzia –se enquadram na regra. A norma que acentua o *i* e o *u* antecedidos de vogal continua firme e forte. É o caso de *saída, saúde, caí, baú.*

7. O acento dos ditongos abertos *ei* e *oi* se despediram nas paroxítonas: *ideia, joia, jiboia, heroico.*

•Lembra-se? A reforma só atingiu as paroxítonas. O grampinho permanece inalterável nas oxítonas e monossílabos tônicos: *papéis, herói, dói.*

8. Acentos diferenciais – Foram-se os das paroxítonas. *Pêlo* , *pélo* , *pára* , *pólo* , *pêra* ficaram mais leves. Assim: *pelo* , *para* , *polo* , *pera* . Exceção? Só duas. Mantém-se o chapéu de *pôde* , passado do verbo poder. E o verbo *pôr* fica com o chapéu à mostra. (Ele é monossílabo tônico. Escapou da facada, que só cortou o acessório das paroxítonas.)

região – Com letra maiúscula quando se referir às regiões do Brasil: Região

Norte, Região Sul, Região Centro-Oeste.

reivindicação / reivindicar – Atenção à grafia – rei-vin-di-ca-ção, rei-vin-di-car.

rejeição – Rege as preposições *de* e *por* : *Rejeição da proposta. Rejeição pelo Congresso.*

rejeitar – Transitivo direto, não pede preposição: *O Congresso rejeitou a medida provisória* .

relâmpago – Como adjetivo, usa-se sem hífen e concorda em número com o substantivo: *sequestro relâmpago, sequestros relâmpagos, paralisação relâmpago, paralisações relâmpagos* .

remediar – Conjuga-se como *odiar* .

remédio – Atenção à regência. Remédio *para* ajuda o funcionamento de um órgão (*remédio para o fígado* , *o coração* , *os pulmões*). Remédio *contra* combate uma doença: *remédio contra a gripe* , *contra a bronquite* , *contra a dor de cabeça* . Olho vivo! Trocar as preposições pode custar caro. Dizer *preciso tomar um remédio pra gripe* ? Valha-nos, Senhor. A gripe ganha forças.

Curiosidades

Farmácia do Ambrósio

Remédio se vende no bar ou na farmácia? Errou: em Imperatriz, no Maranhão, a Farmácia do Ambrósio é famosa por vender como remédios cachacinhas temperadas com ervas. Os “clientes” diziam que estavam indo à “farmácia”, tomar um “remédio” contra a “falta de apetite”, para “acalmar o estômago”, a fim de “melhorar a circulação” e vai por aí. O Ambrósio se animou. Comprou mesas e cadeiras bonitas para o bar… oooops!, para a “farmácia”. Hoje é um dos principais pontos turísticos da cidade.

remir – Conjuga-se como *falir* . Defectivo, só se flexiona nas formas em que não se confunde com *remar* . Quais? Aquelas em que aparece o *i* : remimos, remis; remi, remiu, remimos, remiram; remia, remia, remíamos, remiam; remirei, remirá, remiremos, remirão; remiria, remiria, remiríamos remiriam; se eu remir, remir, remirmos, remirem; remisse, remisse, remíssemos, remissem; remindo, remido.

renúncia – Rege as preposições *a* e *de* : *Renúncia ao cargo* . *Renúncia de um direito.*

renunciar – Rege a preposição *a* : *Preferiu renunciar ao cargo a ceder às pressões* .

repetir de novo – Pode ou não ser pleonasmo. Repetir é dizer outra vez. Você repetiu só uma vez? Não use *de novo* . Mais de uma vez? Ufa! É de novo.

repetição – O português tem alergia à repetição. Para evitar a monotonia do mais do mesmo, criou termos vicários. Eles ocupam o lugar de outros citados. É o caso do pronome pessoal da 3ª pessoa (ele, ela, lhe, o, a) e do verbo fazer: *Maria tem triplo expediente. Ela trabalha das 8h às 18h. Depois, estuda. Telefonei pra Paulo. Na ocasião, dei-lhe instruções para a prova. Viu Luís de longe. Mesmo assim, cumprimentou-o. Os sem-terra ameaçaram invadir a fazenda. Num piscar de olhos, fizeram-no (= invadiram a fazenda).*

Porque qui-lo

A frase jocosa atribuída a Jânio Quadros entrou no folclore político. Nela, o bigodudo abusou do vicário:

– Por que o senhor renunciou? – perguntaram os repórteres.

– Fi-lo (renunciei) porque qui-lo (quis renunciar) – respondeu o homem da vassourinha.

República – Inicial maiúscula no sentido de Brasil ou na data comemorativa: *o presidente da República, Dia da República, Proclamação da República.*

Res publica

A palavra *república* vem do latim *res publica* (coisa pública). É sistema de governo

cujo poder emana do povo, em vez de outra origem como a hereditariedade, os golpes de Estado ou o direito divino, próprios da monarquia, da ditadura e das teocracias. Modernamente, segundo Roque Antônio Carrazza, entende-se *república* como “o tipo de governo, fundamentado na igualdade formal das pessoas, em que os detentores do poder político o exercem em caráter eletivo, representativo, transitório, com responsabilidade”.

réquiem – Prece para os mortos. Substantivo masculino, escreve-se desse jeitinho.

Curiosidades

Réquiem de Mozart

Réquiem vem do latim *requiem* , descanso. É também o nome de uma missa de Mozart. A história é curiosa. Um dia um desconhecido, que não quis se identificar, lhe encomendou um réquiem para a esposa moribunda. Deu-lhe adiantamento, avisou que voltaria em um mês, recomendou-lhe discrição porque queria fazer crer que fora ele o compositor da peça e… sumiu. Um dia apareceu para cobrar a encomenda e sumiu novamente. Mozart, obsessivo com ideias de morte, acreditou que o desconhecido fosse mensageiro do destino. A obra se destinaria ao próprio enterro. Escreveu grande parte do “Réquiem em ré menor”, mas nunca o concluiu. Morreu em 1791. Completado por outros compositores, estreou em Viena dois anos depois. Passou a ser considerado, desde então, uma das maiores peças da música clássica universal. (Até hoje não se descobriu a identidade do estranho personagem que o encomendou.)

residente / sito / situado – Regem a preposição em: *Residente (situado, sito) em Porto Alegre, na Rua da Praia.*

responder – No sentido de dar resposta a alguém ou a alguma coisa, use a preposição *a* (responder à carta, responder ao ofício, responder às acusações, responder ao desafio, responder ao professor). Na acepção de dizer em resposta, dispense a preposição: *O diretor respondeu que não aceitaria as acusações. O premiado responderá o que quiser* .

restaurateur – Atenção, sem *n* . Dono de restaurante. Feminino: *restauratrice* .

reter – Conjuga-se como *ter* , do qual deriva.

retro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *retro-história, retro-ocular, retrovisor, retroceder, retrotransmissor.*

réveillon – A palavra mantém a nacionalidade e a grafia francesas. Nome comum, escreve-se com letra minúscula.

Acorda

Réveiller , em francês, quer dizer acordar.

reverter – Transitivo indireto, não admite voz passiva: *Os bens reverteram em benefício dos irmãos* (não: *foram revertidos*).

revezamento / revezar – Derivados de *vez* , escrevem-se com *z* .

rino – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: rinoplastia, rinocirurgia.

Chifre não é nariz!

Sabia que a palavra rinoceronte vem de rino (nariz)? É que os caçadores lá de muito antigamente pensavam que o chifre era o nariz do bicho.

rir – Verbo irregular. Conjuga-se em todas as pessoas, tempos e modos: rio, ris, ri, rimos, rides, riem; ri, riu, rimos, riram; ria, ria, ríamos, riam; rirei, rirá, riremos, rirão; riria, riria, riríamos, ririam; que eu ria, ria, ríamos, riam; se eu rir, rir, rirmos, rirem; risse, risse, ríssemos, rissem; rindo; rido.

Rockefeller – Grafa-se assim.

Ricões

Documento do serviço secreto russo (divulgado e nunca desmentido pela CIA) garante que, em 1957, a oligarquia Rockefeller controlava capital de 61,4 bilhões de dólares. É considerada a maior fortuna familiar do mundo, em todos os tempos, superior à de vários emirados árabes. Até hoje o tamanho real dessa dinheirama é tratada como segredo de Estado pelo governo americano. O aço e o petróleo foram e ainda são a base do império financeiro dos Rockefellers.

roer – roo, róis, rói, roemos, roeis, roem; roí, roeste, roeu; roía, roías, roía, roíamos, roíam; roa, roas, roa, roamos, roam; roesse, roesses, roesse. E por aí vai.

rompido / roto – Use **rompido** com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha, havia rompido); **roto** , com *ser* e *estar* (é, está roto). (Veja *aceitado* / *aceito*).

RSVP – As quatro letrinhas aparecem em convites. Em bom francês, querem dizer *répondez s'il vous plaît* (favor confirmar a presença).

rubrica – Paroxítona, a sílaba tônica é *bri* como a de *fabrica – ele fabrica* .

Curio
sida
des

Rubriiiiiica!

O ministro dava entrevista à CBN. Explicava os cortes no Orçamento e a tesourada na esperança de aumento do barnabé. Aí o homem disse: "Às vezes se pode passar de uma 'rúbrica' para outra". Assim mesmo. Acentuou o ru. Tornou proparoxítona a pobre e desamparada paroxítona. É uma silabada – pontapé na pronúncia da palavra. Sua Excelência joga no time do troca-troca. Mira um alvo e acerta outro. As vítimas são velhas conhecidas: pudico, avaro, ibero, misantropo, estratégia, recorde. Todas são paroxítonas e não abrem.

ruço / russo – **Ruço** = pardacento ou complicado. **Russo** = natural ou originário da Rússia: *A coisa está ruça. O conflito ficou ruço. Os russos adoram vodca.*

Curio
sida
des

A Legião do Russo

Renato Manfredini Júnior, um dos mais famosos compositores brasileiros (Legião

Urbana), adotou o nome artístico de Renato Russo em homenagem aos filósofos Jean-Jacques Rousseau e Bertrand Russel, e ao pintor Henri Rousseau.

russo – Nos adjetivos pátrios, escreve-se com hífen. No mais, é tudo coladinho: *russo-americano, russo-brasileiro, russomania, russofobia.*

ruim – *Ruim* tem duas sílabas (ru-im). Orgulhosas, elas gostam de ser bem pronunciadas. O acento tônico cai na última (im). É como Joaquim, arlequim, gergelim. Não diga *rúim* .

ruir – Na conjugação, só tem as formas em que o *e* ou o *i* seguem o *u* : rui, ruem, ruiu, ruía, ruiria, ruirá.

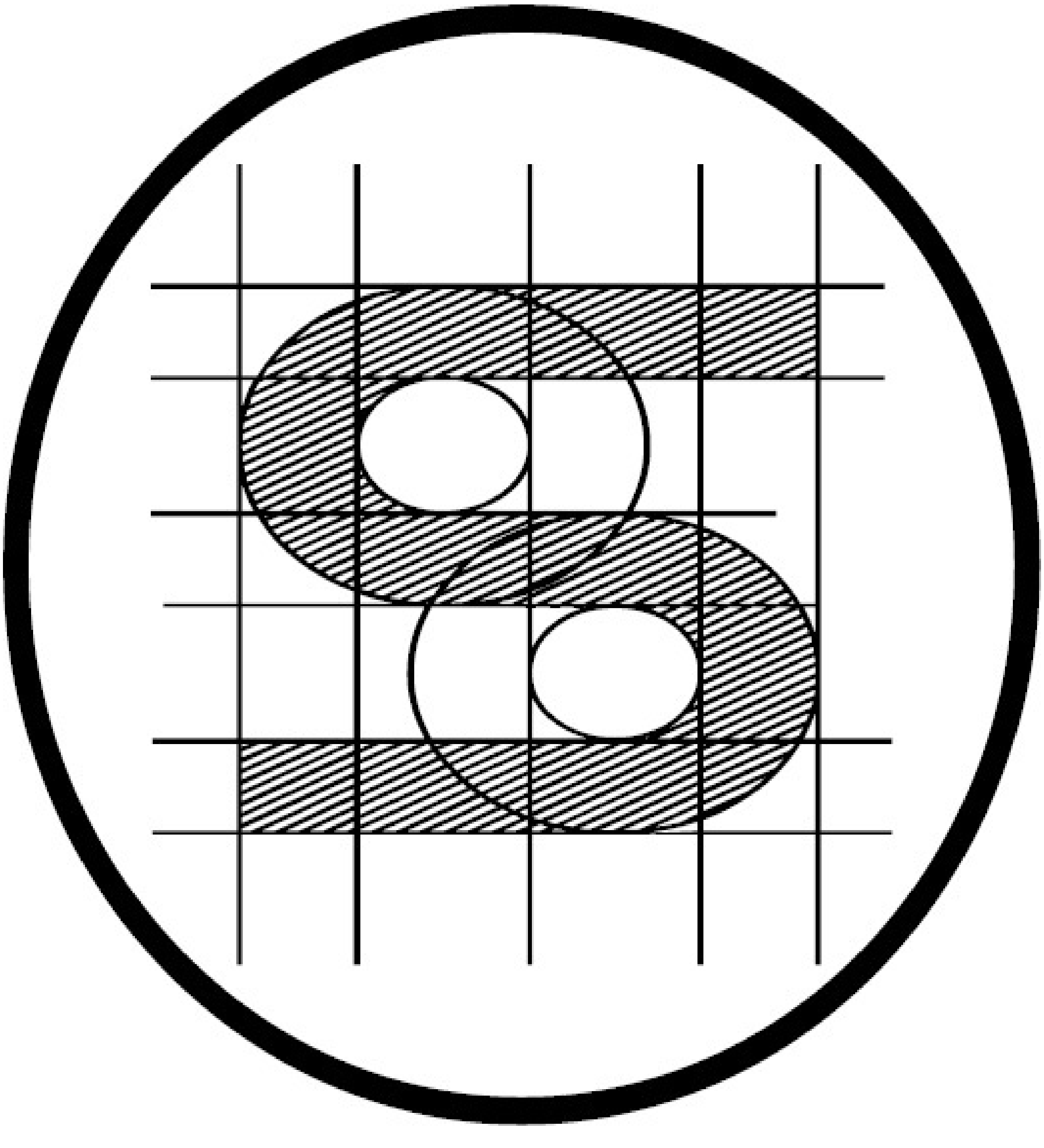

SOTAQUE

– Então eu é que falo cantando, é? Pois aprenda, visse: o nome disso é su-tá-qui.

– Não é sutaqui: é sôtáque!

– E apois? Não foi o que eu disse? Sutáqui!

– Sutáqui ou sotaque é tudo a mesma coisa.

– Por num é mermo!

– Olhaí de novo: não é por, é pois: “pois não é mesmo”. E não é num, é não. E não é mermo: é messssmo!

– Aqui no Rio de Janeiro não é um nem outro:é mêixxmo.

– Troço isquisito, cabra!

– Não é isquisito: aqui no Rio é ixxquisíato, ixxquisíato!

– Foi que eu falei: isquisito! Mas vocês lá do Sul falam um arrevesado da mulesta…

– Gente, eu sou professor e tenho de esclarecer um ponto. Sabe quem está certo? Todos!

– Todos não, professor: tôdoxx!.

– Tôdoxx nada: tôdossss! Com esse sibilante no finzinho!

– Que nada. A palavra é tôduis, cês ouviram? Tôduis! Com esse “i” charmosinho ali no meio!

– Ih, começou de novo… Olha aqui, gente, atenção: todo mundo canta, em toda parte do Brasil. A diferença é que cada qual canta na sua toada – no seu sotaque, sutáqui, sôtáqui… E todo mundo se entende, seja em que toada for!

Eterno

“O sotaque do país em que se nasce permanece no espírito e no coração assim como na linguagem.” (La Rochefoucauld)

S – Letra do alfabeto. Plural: esses, ss. Abreviatura de São (S. Cristóvão, S.

Paulo), Santo (S. Antônio) e Santa (S. Terezinha).

Curiosidades

Os ss das asas

“Sabe por que *pássaro* se escreve com dois *ss* ? Porque é no encontro das duas consoantes que se dá o movimento das asas.” (Bartolomeu Campos de Queirós)

sacro – Com ele é tudo coladinho: *sacrossanto, sacroespinhal, sacrocervical.*

safra agrícola – Ops! Baita pleonasmo. Toda safra é agrícola. Basta safra. Se quiser especificar, diga o produto: *safra de arroz* , *safra de feijão* , *safra de grãos* .

sair-se melhor / sair-se pior – Advérbio, *melhor* permanece invariável: *Ele saiu-se melhor que os colegas. As moças saíram-se melhor (não: melhores) que os rapazes. Nós nos sairemos melhor que os adversários.* A regra vale para *pior* : *Paulo se saiu pior que os colegas. Os senadores saíram-se pior que os deputados* . *Nós nos sairemos pior que os adversários* .

salário mínimo / salário-mínimo – **Salário mínimo** = a menor remuneração paga ao trabalhador. **Salário-mínimo** = a pessoa que recebe salário mínimo ou baixa remuneração. Plural: salários mínimos, salários-mínimos.

salário-base / salário-família / salário-maternidade – Plural: salários-base, salários-bases; salários-família, salários-famílias; salários-maternidade.

Curiosidades

Família salgada

Sabia? *Salário* nasceu do latim *salarium* . A palavra é filhote de *sal* . Antes da invenção da moeda, pagavam-se os trabalhadores com sal. Naqueles tempos idos e vividos, sem geladeira, o cloreto de sódio era indispensável para a conservação dos alimentos. O danadinho formou senhora família – toda salgadinha. *Salsa* , por

exemplo, quer dizer *erva salgada* . *Salpicado* , *salada* , *saleiro* , *salmoura* pertencem ao clã.

salva-vida – Plural: salva-vidas.

samba-canção / samba-choro / samba-enredo – Plural: sambas-canção, sambas-canções; sambas-choro, sambas-choros; sambas-enredo, sambas-enredos.

Curio
sida
des

1. De que língua?

O berço do ritmo que provoca alma, coração, cabeça e pés é a África. No continente tão grande e diversificado, existem línguas e dialetos pra dar e vender. Ninguém tem certeza do lugar exato onde a palavra *samba* nasceu. Suspeita-se que tenha vindo do quimbundo, língua da família banta, falada em Angola.

2. O samba de estreia

No começo não havia samba-enredo. Valia o mais cantado nos ensaios de quadra. Em 1932, o jornal *Mundo Esportivo* , dirigido por Mário Filho, irmão de Nelson Rodrigues, organizou o primeiro torneio de escolas de samba. A Mangueira ganhou. No ano seguinte, o jornal *O Globo* assumiu a festa, e a Mangueira levantou o bicampeonato. Mas o destaque foi o samba da Unidos da Tijuca, coerente com o enredo, por isso mesmo apontado como o primeiro samba-enredo da história.

3. Gravação

Em 1948 se gravou pela primeira vez um samba-enredo – “ *Exaltação a Tiradentes* ” , de Mano Décio da Viola, Fernando Barbosa Júnior, Estanislau Silva e Penteado.

sanção / sancionar – Para tornar-se lei, o projeto precisa da sanção (aprovação) do presidente. O presidente sanciona a lei. O contrário? É vetar. Se o Congresso quiser, derruba o veto.

Sansão – O personagem bíblico se escreve assim.

Curiosidades

Sansão e Dalila

“Sansão descobriu a Dalila todo o seu coração e lhe disse: ‘Nunca subiu navalha a minha cabeça porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe. Se vier a ser rapado, ir-se-á de mim a minha força, e me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem’.” (Juízes, 16, 17)

Santo / São – **Santo** = em letra maiúscula, dê-lhe a vez antes de nomes iniciados por *vogal* ou *h* (Santo Antônio, Santo Agostinho, Santo Hilário). **São** = também em letra maiúscula, use-o nos demais casos (São Bento, São Carlos, São Caetano). Exceção? No duro, no duro, só uma. É São Tirso. Há dois indecisos (São Tomás ou Santo Tomás, Santo Borja ou São Borja). Abreviatura: *Santo, Santa* e *São* têm um ponto comum. É a abreviatura. Todos viram S. *S. Terezinha, S. Carlos, S. Agostinho.*

MANHAS DA Lingua

Os santos dão seus pulinhos. O nome deles ora é antecedido de *santo* , ora, de *são* . As duas palavrinhas têm o mesmo significado. Querem dizer *indivíduo que foi canonizado* . *São* é forma apocopada. Preguiçosa, deixou a última sílaba no caminho como frei (freire), bel (belo), mui (muito).

Curiosidades

1. **Cegueira**

Santo de casa faz milagre? O povo sabido diz que não. Por quê? Quem vive perto de nós não enxerga nossas qualidades. É ceguinho. Mas um dia a casa cai. Outros descobrem nosso mérito. Aí, Inês é morta. Há provérbios semelhantes em outras línguas. O francês diz “ninguém é grande homem para seu criado”. O inglês prefere “familiaridade gera desprezo”.

2. **Todo santo ajuda**

No escritório do publicitário George Mendes existe uma coleção de desenhos de

santos padroeiros populares: Santo de Casa (padroeiro do Milagre Brasileiro), Todo Santo (padroeiro da decadência), Santa Briculina das Perna Fina (padroeira da estética), Santo Remédio (padroeiro da saúde), Santo do Pau Oco (padroeiro da lealdade), Santa Ignorância (padroeira da cultura), Santa Paciência (padroeira da perfeição), São Nunca (padroeiro do futuro), Santo de Barro (padroeiro da prudência) e Santo Dia (padroeiro da rotina).

se – Cuidado, muito cuidado. Não abuse do monossílabo. Ele não tem vez com o infinitivo: *Para obter sucesso* (não: *para se obter*); *A forma mais exitosa de decorar a tabuada* (não: *se decorar*). *Para morar bem* (não: *se morar bem*). Com verbos pronominais, o pequenino é presença obrigatória: *Para se aposentar aos 65 anos… A melhor forma de se manter no poder é…*

se (concordância) – Veja *concordância com se.*

se não / senão – **Se não** = caso não ou quando não*: Se não chover (caso não), vamos viajar de carro. Levará falta se não (caso não) for à aula. A declaração deve dizer tudo. Se não (caso não), precisa ser revista. Se não (caso não) estudarem, terão dificuldade de passar no concurso. Pareciam amigos, se não (quando não) bons companheiros. O desafio é, se não (quando não) de solução impossível, pelo menos muito difícil. Se lhe convém, leva o trabalho a sério, se não (quando não), leva-o na brincadeira. A empresa vai demitir quatro empregados, se não (quando não) cinco* . **Senão** = emprega-se nos outros contextos: *Nada lhe restava senão (a não ser) a aposentadoria. O deputado não é senão (mais do que) um representante do povo. Não fazia nada senão (a não ser) chorar. Isto não compete à Assembleia Legislativa, senão (mas) ao governador. Não há beleza sem senão (defeito).*

seção / sessão – **Seção** = parte, divisão: *seção de cosméticos, seção de frutas e verduras, seção de audiovisual.* **Sessão** = tempo que dura uma reunião um trabalho, um espetáculo: *sessão de cinema, sessão do Congresso, sessão de análise, sessão da tarde, sessão de pancadaria* .

6 x 5

O todo é maior que a parte. Por isso *sessão* tem seis letras. *Seção* , cinco.

MANHAS DA Língua

Cessão é o substantivo derivado do verbo *ceder* . Ambos, pai e filho, começam com a mesma letra. *O cartório registra a cessão dos bens. Conseguir a cessão de direitos é complicado.*

séculos – Até o número 10, use numeral ordinal. Daí pra frente, cardinal: século 1º, século 2º, século 10º, século 11, século 12. Abreviatura: *séc., sécs* .

sela – Veja *cela* / *sela* .

seleções e campeonatos esportivos – Com inicial maiúscula: Seleção Brasileira, Seleção Chinesa de Vôlei Feminino, Campeonato Nacional, Copa do Mundo, Olimpíada.

sem – É acompanhado de hífen ao indicar unidade semântica, funcionando então como sufixo. Atenção, marinheiros de poucas viagens. *Sem* é sem mesmo – sem feminino, sem masculino e sem plural: *sem-cerimônia, sem-família, sem-fim, sem-justiça, sem-número, sem-nome, sem-pão, sem-par, sem-pátria, sem-pudor, sem-razão, sem-sal, sem-segundo* (único), *sem-teto, sem-termo, sem-terra, sem-trabalho, sem-ventura, sem-vergonha* .

Curiosidades

Sem-tudo

O sem virou histeria. Sindicalistas falam em sem-governo. Os jornais citam os sem-partido. Xuxa fala dos sem-brinquedo. Millôr se lembrou dos sem-vergonha. Elio Gaspari, dos sem-limite. Edir Macedo, dos sem-religião. As tarifas bancárias criaram os sem-banco. A inflação, os sem-dinheiro. Enfim, a criatividade anda solta. Quem dá mais?

semana a semana – Sem crase.

Curiosidades

Septímana

Para a Lua mudar de fase, são necessários sete dias. Roma utilizou essa divisão sob o nome de septímana, de onde vem a palavra semana. Mas foram os babilônios os primeiros a utilizá-la, dando a cada dia o nome dos planetas (os conhecidos naquele tempo), mais a Lua e o Sol.

semi – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . Nos demais casos, é tudo junto: *semi-humano, semi-irradiação, semicírculo, semirradiação, semissolução* .

sem-terra – É invariável. A indicação de gênero é feita pelo artigo ou outro determinante do substantivo (a sem-terra, o sem-terra) e a de número pelo artigo ou o verbo da frase (os sem-terra, sem-terra são baleados no Paraná).

Sem-nada

Volta e meia eles mudam de nome. Foram remediados. Viraram pobres. Passaram a miseráveis. Aí apareceram os carentes. Seguiram-se os despossuídos. Depois os descamisados vieram com força total. Ganharam inscrição em camiseta, discursos na televisão, juras de boas intenções. Hoje os pobres estão em outra. É a vez do sem. O desabrigado é sem-teto; o desamparado, sem-justiça; o agricultor que não tem onde plantar, sem-terra. Eta linguinha versátil.

senhora – Não use como sinônimo de *mulher* : *Ele foi à festa com a mulher* (não *com a senhora ou esposa*).

sênior – Plural: seniores.

senso – Veja *censo* / *senso* .

sensor – Veja *censor* / *sensor* .

sentar / sentar-se – Olho na regência, gente fina. **Sentar em (sentar-se em)** = sentar-se em cima de. **Sentar a (sentar-se a)** = junto a: *sentou (ou sentou-se) na cadeira, senta (ou senta-se) no sofá, senta (ou senta-se) à mesa para comer, senta-se (ou senta-se) ao piano, senta (ou senta-se) à maquina, senta (ou senta-se) ao computador* .

sentença – Só a Justiça – jamais o Ministério Público – é competente para proferir sentença. A Justiça não dá parecer. Condena, absolve, ordena,

determina, impõe.

sentença transitada em julgado ou coisa julgada – É o nome que se dá à sentença da qual já não caiba nenhum recurso.

Curiosidades

Juiz em trânsito

O governador Flávio Dino, do Maranhão, usou o Twitter para ironizar a conduta do juiz federal Flávio Roberto de Souza, flagrado dirigindo um Porsche do empresário Eike Batista: *“Acabei de receber importante ensinamento jurídico. Juiz passeando com carro apreendido. Isso é que é transitar em julgado”.*

sequer – Quer dizer ao menos, pelo menos. Usa-se em orações negativas: *Estava tão desinteressado que não foi sequer (pelo menos) fazer campanha no próprio estado. Não respondeu sequer (pelo menos) ao convite* . Não empregue sequer como sinônimo de *não* em sentenças como: *Ele sequer compareceu ao comício. O presidente sequer olhou para o ministro* .

sequestro relâmpago – Plural: sequestros relâmpagos.

seriíssimo – Superlativo de sério.

ser (conjugação) – sou, és, é, somos, sois, são; fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; era, eras, era, éramos, éreis, eram; serei, serás, será, seremos, sereis, serão; seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam; que eu seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam; se eu for, fores, for, formos, fordes, forem; fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; sê tu, seja você, sejamos nós, sede vós, sejam vocês; não sejas tu, não seja você, não sejamos nós, não sejais vós, não sejam vocês; sendo, sido.

Curiosidades

A questão

“Ser ou não ser, eis a questão. Pois que é mais nobre? / Sofrer passivamente as setas e balistas / Com que a fortuna, enfurecida, nos alveja, / Ou insurgir-nos contra um mar de provações / E em luta pôr-lhes fim? / Morrer… dormir: não mais.” (Shakespeare)

MANHAS DA Língua

Olho no tropeço pra lá de comum. *Seje* e *esteje* não existem. Xô! A forma nota 10 é *seja* e *esteja* .

ser (concordância) – Quase sempre o verbo *ser* joga em dois times. Pode concordar com o sujeito ou o predicativo (complemento do verbo). Mas há preferências. Observe a precedência seguinte:

1. da pessoa sobre a coisa: *Os filhos são sua alegria* ;

2. do substantivo próprio sobre o comum: *Helena era as delícias da casa* ;

3. do concreto sobre o abstrato: *A sua paixão são os livros. Os livros são sua paixão* ;

4. do plural sobre o singular: *Os livros eram a biblioteca* ;

5. do pronome pessoal sobre o substantivo: *O professor sou eu* ;

6. do substantivo sobre o pronome não pessoal: *Quem são os visitantes? Tudo são flores na infância* ;

Na indicação de dia, há preferência pela concordância com o predicativo: *Hoje é 1º de março. Hoje são 26 de março.*

serrar – Veja *cerrar* / *serrar* .

servir – Pode ser transitivo direto (*serviu a sobremesa*), transitivo indireto (*serviu à amada, serviu ao presidente, serve à instituição;* no sentido de prestar serviço militar, exige a preposição *em* : *servir no Exército* , *servir na Aeronáutica, servir na Marinha*), transitivo direto e indireto (*serviu café à visita*), pronominal (*servir-se do cargo, servir-se do posto*).

servo – Veja *cervo* / *servo* .

seu próprio – Redundante. Em vez de *seu próprio filho* , basta *o próprio filho* .

shopping center – Plural: shopping centers.

Curiosidades

O vovozão

Pode acreditar: os shoppings já existiam no século 10º a.C. O Grande Bazaar de Isfahan, no Irã, tinha 10 quilômetros de estrutura coberta. Dez quilômetros! Mas o primeiro shopping oficial foi inaugurado em novembro de 1774, na Inglaterra. O Oxford Covered Market existe até hoje. Mas é beeeem menor do que o iraniano pioneiro.

si – No Brasil, **si** só tem valor reflexivo (refere-se ao sujeito): *Decidiram as folgas entre si. Dirigiu-se a si mesmo. Só falou de si. Falou de si para si.* (Nem sob tortura *isto é para si* . Diga *isto é pra você* , *isto é para o senhor* .)

sic – A latina quer dizer assim, desse jeitinho. Vem entre parênteses depois de palavra com grafia incorreta, desatualizada ou com sentido inadequado ao contexto. As três letrinhas dizem que a pessoa não tem nada com a barbaridade: *Ele pediu menas (sic) mordomias* .

siglas – As siglas fazem parte da linguagem moderna. Algumas são pra lá de conhecidas. Às vezes, mais familiares que o nome por extenso. É o caso de ONU , OEA , Petrobras, Embratur. Mas nem todas frequentam a intimidade dos brasileiros. Se não forem de cama e mesa, traduza-as. Diga com todas as letras o que significam. O leitor agradece.

Grafia:

- Todas as letras maiúsculas em duas ocasiões: 1. Se a sigla tiver até três letras: PM , ONU , UTI , OEA , PAC . 2. Se as letras forem pronunciadas uma a uma: INSS , BNDES .

- Só a inicial maiúscula nos demais casos: Detran, Otan, Anvisa

Sigla tem plural? Tem. Basta acrescentar um essezinho no fim da reduzida. Nada de apóstrofo, por favor: *PM s, DVD s, CD s, UTI s, Detrans* .

sine die – Usa-se na expressão *adiar sine die* , que significa sem fixar data para o adiamento.

sine qua non – Expressão latina, quer dizer *condição indispensável* . Só use o trio no singular: *Minimizar a pobreza é condição* sine qua non *para pôr fim ao terrorismo.* No plural, deixe a estrangeira pra lá. Use a nacional: *Minimizar a pobreza e respeitar os direitos humanos são condições indispensáveis para pôr fim ao terrorismo.*

sito / situado – Veja *residente* / *sito* / *situado* .

smoking – Escreve-se assim.

Curiosidades

Roupa de fumar

Smoking vem de *smoking jacket* , “traje de fumar”, em tradução direta. Originalmente, a hoje luxuosa vestimenta era um robe de chambre curto, com gola e punhos acolchoados, usado por fumantes de charuto e cachimbo para proteger a roupa do cheiro de tabaco.

sob / sobre – **Sob** = posição inferior, debaixo de: *Escondeu o dinheiro sob o tapete. Trabalha sob as ordens do general. Havia documentos sob os escombros* . **Sobre** = em cima de, em relação a: *Pôs os livros sobre a mesa. Sobre o assunto nada posso informar.*

sobre – Pede hífen antes de *h* e *e* . No mais, é tudo junto: *sobre-humano, sobre-escada, sobre-esforço, sobressaia, sobressair, sobreimposto, sobrealimentado.*

sobressair – O verbo não é pronominal: *O advogado sobressaiu no processo* (não: *sobressaiu-se*).

sobrevir – Conjuga-se como *vir* (Veja *vir*).

socio – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *socioeconômico, socioeducacional, sociopolítico.*

socorrer – Olho vivo, marinheiros de mares revoltos. Socorre-se alguém em algum lugar: *O acidentado foi socorrido no Hospital Santa Marcelina.* (Não diga, nem em pesadelo, *foi socorrido ao hospital*).

Sol / sol – Letra maiúscula quando nomear o astro (eclipse do Sol). Letra minúscula quando nomear a luz do Sol: *É bom tomar sol até as 11h. O sol do meio-dia é prejudicial à pele.*

soto – Sempre se usa com hífen: *soto-mestre* .

spread – Escreve-se assim.

Curiosidades

Lucro dos bancos

Spread bancário é a diferença entre a remuneração que o banco paga ao aplicador para captar um recurso e o quanto o banco cobra para emprestar o mesmo dinheiro. Só pra entender: quando empresta dinheiro, o banco cobra taxa de quem recebe o empréstimo, que será certamente superior à taxa de captação. A diferença entre essas duas é o *spread* bancário.

standard – Prefira *padrão* . Tamanho *standard* é tamanho padrão.

stricto sensu – Contrário de *lato sensu* .

sub – Pede hífen antes de *h* , *b* e *r* . Nos demais casos, é tudo colado: *sub-história, sub-base, sub-raça, sub-reptício, subsolo, subsistema, subalterno.*

subsídio – O *s* se pronuncia como o de subsolo.

suceder – No sentido de *substituir* , o verbo exige a preposição *a* : *A mulher sucedeu ao marido na direção da empresa. É normal o filho suceder ao pai. Ninguém lhe sucedeu (sucedeu a ela) depois da partida.*

sufragar – Transitivo direto, dispensa a preposição: *O brasiliense sufragou bons candidatos ao Senado.*

suicidar-se – O verbo é sempre – sempre mesmo – pronominal: *eu me suicido, ele se suicida, nós nos suicidamos, eles se suicidam.*

sul – Pede hífen na formação de adjetivos pátrios: *sul-americano, sul-coreano, sul-vietnamita, sul-asiático.*

sumariíssimo – Superlativo de sumário.

super / súper – **Super** = prefixo que pede hífen quando seguido de *h* e *r* . Nos demais casos, é tudo junto: *super-homem, super-região, supersensível, superativo, superexigente, supermercado* . **Súper** = interjeição: *Você fez o desenho? Súper!*

superavit – Plural: superavits.

supra – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo juntinho: *supra-hepático, supra-auricular, suprarregional, suprassumo.*

surpresa inesperada – Ganha um bombom Godiva quem encontrar uma surpresa esperada. A surpresa é sempre inesperada. Daí por que o adjetivo sobra. Basta surpresa.

sutiã – Essa é a forma aportuguesada.

Curio
sida
des

1. Lei da gravidade

Há milênios as mulheres lutam contra a maldita lei da gravidade, que empurra pra baixo o que elas gostariam que permanecesse empinadinho. Existem registros de que 2000 anos a.C., na Grécia, elas enrolavam os seios para que não balançassem. Provavelmente a tortura do espartilho foi o principal incentivo à invenção do sutiã.

2. Sutiã

Em 1889, a francesa Herminie Cadolle cortou no meio o espartilho e inventou uma geringonça que sustentava os seios com alças rígidas entre uma parte presa ao tronco e outra, em cima. O “aparelho” começou a ser comercializado com o nome de *soutien* . Na mesma época, a americana Mary Phelps, de 19 anos, irritada porque o espartilho não lhe dava conforto dentro do vestido de formatura, pegou dois lenços de seda, um cordão e duas fitas. Costurou e amarrou tudo. Fez o maior sucesso. O invento ganhou patente em 1914.

TRADUÇÃO&NBSP;

Nenhuma tradução traduz; no máximo, aproxima. O jeito é partir para o que Haroldo de Campos batizou de “transcriação”. Três brasileiros se debruçaram sobre o romance *A trégua* , de Mario Benedetti: o gaúcho Pedro Gonzaga, a sergipana Joana Angélica d’Avila e a paulista Monica Stahel. Observe como cada um traduziu a frase “*Su traje sastre de los domingos la mejora mucho* ”. Monica: “Sua roupa de domingo a melhora muito”. Joana Angélica apelou para um galicismo: “Seu taillerzinho dos domingos a melhora muito”. E Pedro Gonzaga: “Seu traje completo de domingo a melhora muito”.

Gabriel Perissé lembrou que, “talvez por ser homem, Pedro não tenha sabido associar o traje *sastre* com um tipo de roupa feminina inspirada em ternos masculinos”. Ora, “roupa de domingo” diz pouco, “traje completo de domingo”, também. Já “taillerzinho” chega perto (apesar de *tailler* ser palavra francesa). A rigor, nenhuma das três opções conseguiu traduzir *sastre* , vestimenta feminina popular nos anos 1930.

Arthur Dapieve, colunista de *O Globo* , tem uma amiga que cunhou uma expressão para o que aconteceu com a frase de Benedetti – “incomunicabilidade idiomática”. Exemplo dado por ela: a expressão inglesa *got him / herself together* . No tradutor do Google: “Ele / ela conseguiu se recompor”. O tradutor eletrônico raramente acerta porque tradução não é ação mecânica. “Ele / ela se reuniu consigo mesmo / a” é um pouco melhor, mas ia ficar um trem doido, como diria um mineirinho da gema. (Aliás, como se traduz “trem doido” para inglês? *Crazy train? Bad train? Crazy thing?*).

O mesmo Dapieve diz que “o bom profissional trai para se manter fiel”. Em bom italiano: capite? Em bom português: captou? Entendeu? Copiou? Manjou? Sacou? Tá ligado, mano? If you didn’t understand, aí só lendo no original.

Curio
sida
des

1. **Naturalidade**

“Regra de ouro de toda tradução: dizer tudo o que diz o original, não dizer nada que o original não diga, e dizer tudo com a correção e a naturalidade que permita a língua para a qual se traduz.” (Valentin García Yebra)

2. **Conhecimento**

“A arte da tradução consiste menos em conhecer a outra língua do que em conhecermos a nossa própria.” (Ned Roren)

MANHAS DA
Língua

Olho na propriedade vocabular. Verter é passar do português para outra língua; traduzir, de outra língua para o português.

t – Letra do alfabeto. Plural: tês, tt.

tabelião – Feminino: tabeliã (preferível) e tabelioa. Plural: tabeliães, tabeliãs, tabelioas.

Curio
sida
des

Tabelião romano

A palavra tabelião teria origem na Roma antiga, onde os escravos registravam os pensamentos dos senhores em tábuas de cera, as *tábulas* que, reunidas, formavam os *tabulários* . Eles também registravam casamentos, mortes, patrimônios. Em Memphis e Tebas, os escribas tinham funções semelhantes. Arcádio e Honório, dois imperadores romanos, teriam sido os responsáveis por transformar em cargo público a função dos tabeliães.

tábua / tabuada – Com u.

Curio
sida
des

1. **Cálculo**

A palavra tabuada vem de tábua. Daí o *u* . Na Grécia antiga, usavam-se tábuas de argila ou pedra para fazer cálculos. Elas funcionavam como gabaritos para tornar mais rápidas as transações comerciais. Pitágoras, filósofo e matemático grego do século 6º a.C., criou uma tabela que permite efetuar as operações de multiplicação

da tabuada tradicional. O Museu do Cairo guarda um exemplar da invenção, escrita numa tábua de argila. Seria, por assim dizer, a trisavó da calculadora eletrônica. Ou do computador.

2. Pedras

A palavra cálculo originalmente significava pedra. Isso porque se usavam pedras para calcular. Até hoje cálculo é sinônimo de pedra. Daí *cálculo renal* , a pedra nos rins.

tachar / taxar – Prefira **tachar** para qualificar negativamente (tachou-o de traidor) e **taxar** para estipular, fixar taxas (o governo taxou produtos antes isentos).

tal – Concorda com o substantivo ou pronome a que se refere: *Que tal um cineminha? Que tais os filmes em cartaz?*

tal qual – Concordam com o substantivo ou pronome a que se referem: *Queria que o filho fosse tal quais os tios. As meninas querem ser tais quais as amigas.* (Escritores modernos mantêm a duplinha invariável porque entendem que equivale a *como.* É o caso de Paulo Mendes Campos, que escreveu: “Os cães, tal qual os homens, podem participar das três categorias”.)

talvez – Olho na colocação. Se o advérbio vem antes do verbo, exige o subjuntivo. Se depois, o indicativo: *Talvez trabalhe na aplicação das provas. Talvez consigamos carta de apresentação. Talvez vá à concentração no sábado. Foi, talvez, o filme mais aplaudido do festival. Fizemos, talvez, umas cinco chamadas. Saíram, talvez, lá pela meia-noite.*

tampouco / tão pouco – **Tampouco** = também não, muito menos. **Tão pouco** = muito pouco: *Maria não fez a prova e tampouco deu explicações. O candidato falou tão pouco que surpreendeu. Comeu tão pouco que deixou a mãe preocupada. Peço tão pouco!*

tanto faz – É invariável: *Tanto faz um ou dois filhos. Tanto faz duas ou três anotações.*

tanto … quanto (concordância) – Veja *não só…mas também* / *tanto… quanto* (*concordância*).

teipe – É a forma aportuguesada: videoteipe.

tele – Nunca se usa com hífen. Perde o *e* quando seguido de *e* : *teleducação, teleducando, teleducador, telecurso, telesserviço, telessinalização, telessonda, telerradar, telerreserva, telerremédio.*

telefonema – É nome masculino: *Recebeu vários telefonemas, mas ignorou as chamadas.*

Curio
sida
des

1. Ao telefone

“Quando no céu os bem-aventurados usarem o telefone, dirão o que têm a dizer – nem uma palavra a mais.” (Somerset Maugham)

2. Alô!

“Se eu disquei o número errado, por que o senhor atendeu?”

(James Thurber)

telex – É invariável: o telex, os telex.

tem / têm – Como nas formas do verbo *vir* , o acento se mantém: *ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm.*

temerário / temeroso – **Temerário** = arriscado, imprudente. **Temeroso** = que tem temor: *É temerário exibir joias nas ruas das cidades grandes. Depois da advertência, Paulo anda meio temeroso* .

> Uiiiiiiiiiii, medão! O temor bate à porta. A palavra é antiga, dos tempos em que Adão e Eva usavam fraldas. Nasceu do latim *timor* . Lá e cá quer dizer medo, susto. Ao longo da vida, formou senhora família. Atemorizar, destemido, destemor, temente, temeridade são alguns de seus membros. Dois deles geram enorme confusão. Um: temeroso. O outro: temerário.

temperatura – Veja *frio* / *quente* .

tempestivo / intempestivo – Pertencem à família do substantivo tempo. **Tempestivo** = que vem ou sucede no tempo devido, oportuno. **Intempestivo** = fora do tempo próprio, inoportuno; súbito, imprevisto: *O advogado apresentou o recurso tempestivamente (no prazo). Manifestou-se intempestivamente* .

ter – Atenção à conjugação: eu tenho, ele tem, nós temos, eles têm; tive, teve, tivemos, tiveram; tinha, tinha, tínhamos, tinham; terei, terá, teremos, terão; teria, teria, teríamos, teriam; tenha, tenha, tenhamos, tenham; tiver, tiver, tivermos, tiverem; tivesse, tivesse, tivéssemos, tivessem; tendo; tido.

1. Preferível

“É melhor não ter nada do que ter sobras.”

(Gilberto Amado)

2. Ter ou não ser

“Antigamente a questão era de ‘ser ou não ser’. Hoje é de ter ou não ter – dinheiro principalmente.”

(Mário da Silva Brito)

ter de / ter que – As duas formas são sinônimas: *Tenho de estudar para me sair bem nas provas. Tenho que estudar para me sair bem nas provas* .

termo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *termo-hidroscópio, termodinâmico, termoelétrica.*

Terra / terra – Ao falar do planeta, use inicial maiúscula. No mais, minúscula: *A Terra gira em torno do Sol. A Terra é redonda e azul. Voltou à terra natal depois de 12 anos.*

1. É azul!

“A Terra é azul”, Yuri Gagarin, primeiro astronauta a entrar em órbita.

2. Lá e cá

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá.

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias)

tesão – É masculino: o tesão.

Tesão

A palavra tesão nasceu latina. Tinha o sentido de força, intensidade, manifestação de violência. Com o tempo, ganhou acepções novas. Entre elas, impuseram-se excitação, desejo sexual, pessoa que desperta desejos sexuais. Resultado: o vocábulo deu adeus à linguagem culta e entrou de cabeça na popular.

testemunha – É sempre feminino: *Ele é a testemunha de acusação. Ela é a testemunha de defesa.*

tetra – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo colado: *tetra-hexaedro, tetracampeão, tetraetil, tetradrama.*

É tetra!

Galvão Bueno, quase sem voz na final da Copa do Mundo de 1994, entrou para a crônica esportiva ao gritar: "É tetra! É tetra!" na vitória do Brasil por pênaltis. A transmissão parou nos mais famosos museus da imagem e do som do mundo.

tevê / TV – Abreviatura: TV ou tevê (jamais Tv ou tv). Antes do nome de emissora, adote as formas TV ou Rede, conforme o caso (*TV Nacional* , *Rede Globo* , *TV Brasília*). Na indicação de cor, empregue a conjunção *em* (*TV em cores* , *televisão em preto e branco* , *filme em cores* , *transmissão em cores* , *filmes em tecnicolor*).

1. Monólogo

“Televisão – um monólogo colorido que não deixa ninguém conversar.” (Eno Teodoro)

2. Pior não dá

“Eu me lembrava sempre do que disse Sérgio Porto quando recusaram um texto seu para a televisão porque não estava como queriam: ‘Vocês me desculpem, mas pior do isso não sei fazer’.” (Fernando Sabino)

textos legais – Escrevem-se com a inicial maiúscula se o ato oficial estiver acompanhado do respectivo número ou do nome: o Decreto 15.613, Medida Provisória 45, Lei de Diretrizes e Bases, Lei Afonso Arinos, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Código Civil, Lei Antitruste.

Com vírgula ou sem vírgula? Se a referência obedecer à ordem crescente, a vírgula não tem vez. Caso contrário, sim: *Inciso II do § 2º do art. 5º da Constituição Federal. Constituição Federal, art. 5º, § 2º, inciso II* . Atenção, muita atenção. Misturar é proibido. Siga do começo ao fim a ordem escolhida.

tilintar / tiritar – **Tilintar** = soar. **Tiritar** = tremer: *Os gaúchos tiritam de frio quando sopra o minuano* .

Brrrrrr!

Tiritar é vocábulo onomatopeico. Imita o ruído de bater os dentes seja de frio, seja de medo.

tim-tim por tim-tim – Plural: tim-tins por tim-tins.

tique-taque – Plural: tique-taques.

tira-dúvida / tira-gosto / tira-teima – Plural: tira-dúvidas, tira-gostos, tira-teimas.

tireoide / tiroide – As duas formas convivem no português nosso de todos os dias.

todo / todo o / todos os – **Todo** = qualquer, inteiro: *Todo (qualquer) país tem uma capital. Todo (qualquer) homem é mortal. Li o livro todo (inteiro)* . **Todo o** = inteiro: *Li todo o livro. Assisti a todo o filme. Conheço todo o mundo.* **Todos os** = todas as pessoas ou representantes de determinada categoria, grupo ou espécie: *Todos os governadores compareceram à reunião. Todos os que quiseram participaram do sorteio retiraram a senha. Dirigiu-se a todos os presentes.*

MANHAS DA Língua

- *Todo mundo* é forma coloquial. Significa *todos* : *Todo mundo aplaudiu o convidado* .

- *Todos* é inimigo do numeral *dois* (todos os dois). Não os junte. Diga *os dois* ou *ambos* .

- Sabia? É pleonasmo escrever *unânime* e *todos* em frase do tipo *todos foram unânimes* . Unânime é relativo a todos.

- Atenção à manha de *todos os* . Em muitas construções, o pronome sobra. O artigo sozinho dá o recado. Veja: *Na reunião com todos os grevistas, o governador apresentou a proposta* . Reparou? O *todos* sobra. A presença do artigo informa que são todos: *Na reunião com os grevistas, o governador apresentou a proposta.* (Não são todos? Xô, artigo: *Na reunião com grevistas, o governador apresentou a proposta* .)

todo mundo / todo o mundo – **Todo mundo** = todos. **Todo o mundo** = todos os países, o mundo inteiro: *Todo mundo aplaudiu o cantor* . *Representantes de todo o mundo estavam presentes.*

todo-poderoso – O *todo* , no caso, funciona como advérbio (= totalmente). Mantém-se invariável: *o todo-poderoso, os todo-poderosos, a todo-poderosa, as todo-poderosas.*

topônimos geográficos e urbanos seguidos do nome – Escrevem-se com a letra inicial maiúscula: *Rio Amazonas, Cordilheira do Andes, Baía de*

Guanabara, Cabo da Boa Esperança, Mar Mediterrâneo, Oceano Atlântico, Avenida Paulista, Rua Sete de Setembro, Praça Dom Feliciano, Largo do Arouche, Parque Ibirapuera, Setor Comercial Sul.

torcer – Torce-se por alguém ou por alguma coisa: *Torço pelo candidato da oposição. Torcemos pelo Flamengo* (Não se torce *para alguém* nem *para alguma coisa* . Xô!)

tráfego / tráfico – **Tráfego** = trânsito. **Tráfico** = comércio, não necessariamente ilícito. Daí se dizer *tráfico ilegal* ou *tráfico ilícito* . Melhor evitar confusão. Use tráfico só na acepção de comércio ilícito.

trans – Nunca se usa com hífen: *Transamazônica, transregional, transcontinental.*

trás / traz – **Trás** = preposição. **Traz** = 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo trazer: *Ele traz os documentos no bolso. Andou para trás.*

Curiosidades

Não “trás”

Do anúncio da cartomante Madame Natasha: “ *Trás a pessoa amada na palma da mão”* . Se continuar maltratando a língua, Madame Natasha não vai conseguir trazer ninguém. Vai ter de corrigir o anúncio: *Traz a pessoa amada na palma da mão.* Aí, sim, ela começa a ter alguma chance de atrair a criatura.

trata-se de – O verbo fica sempre no singular: *Trata-se de problemas antigos. Tratou-se das aspirações populares.*

travessão – O sinal do travessão equivale a dois hifens (—). Use-o:

1. Na introdução de diálogos em geral:

Andorinha lá fora está dizendo:

– Passei o dia à toa, à toa.

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa.

(Manuel Bandeira)

2. Na separação das datas de nascimento e morte de uma pessoa:

Recife, 1908 – Brasília, 1962.

3. No destaque de palavra ou expressão no interior de uma frase (no caso, é usado duplamente): *O candidato conseguiu – até – o aplauso dos adversários.*

4. No lugar dos dois pontos ao introduzir uma explicação: *Carioca do Méier, habitante de Ipanema, 70 anos de idade, corpinho de 50, conservado nas corridas diárias das seis da manhã nas areias de Ipanema. Duas datas de aniversário – uma no registro, 26 de maio de 1925; outra de nascimento, 16 de agosto de 1924.*

5. Na substituição da vírgula nos apostos: *Luiz Inácio Lula da Silva – presidente do Brasil – adotou políticas neoliberais nem sonhadas por Fernando Henrique Cardoso.*

•Se o segundo travessão coincidir com uma vírgula, use o travessão e a vírgula: *Com a inflação baixa – afirmou o ministro –, o Brasil pode pensar em modernizar-se* . Mas: *Brasília – a capital do Brasil – localiza-se no Planalto Central.*

•Não abuse do travessão. Um por parágrafo é pra lá de suficiente.

traz / trás – Veja *trás* / *traz* .

trazer (conjugação) – trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem; trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram; trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam; trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão; traria, trarias, traria, trariam, traríeis, trariam; que eu traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam; trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem; trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem; trazendo, trazido.

Atenção, moçada. Um vício anda solto por aí. Muitos trocam o particípio *trazido* pelo presente *trago* . É um tal de “tem trago”, “havia trago”, “tinham trago”. Valha-nos, Deus! Xô! *Trazer* tem um único particípio – trazido: *tem trazido, havia trazido, tinham trazido.*

Nada

“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.”
(*Primeira Epístola de Paulo a Timóteo* , 6,7)

Três Poderes – Nome próprio, escreve-se com as iniciais maiúsculas: *Legislativo, Executivo e Judiciários são os Três Poderes da República.*

Manda quem pode

“O governo não é para quem quer. É para quem pode. As urnas dizem o que querem aos que mandam fabricar as urnas.” (Millôr Fernandes)

tri – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . No mais, é tudo colado: *tri-herói, tri-iodado, tricampeão, triatleta, trilíngue.*

triatlon – Use triatlo.

1. Três

Triatlon é a palavra grega usada para definir um evento atlético que envolve três modalidades esportivas. Atualmente, é a combinação de natação, ciclismo e corrida, nessa ordem e sem interrupção.

2. Sem refresco

Quando o triatlo moderno surgiu, em 1978, no Havaí, proibiram-se as interações entre competidores que pudessem prejudicar os outros. Um exemplo: não se permitia a prática do vácuo no ciclismo, semelhante ao que é utilizado nas corridas de automóveis. Com ele, é possível reduzir em até 30% a resistência aerodinâmica

do ciclista que se posiciona atrás de outro.

tribos indígenas – Os nomes de tribos indígenas são aportuguesados e escritos sempre no plural (*os xavantes, os tupis, os aimorés, os ianomâmis, os astecas*). Veja *índios* .

tribunal e juiz – Tribunal e juiz não opinam nem dão pareceres. Sentenciam, ordenam, mandam, determinam, condenam, absolvem.

Inútil

“Recorrer a um tribunal para obter justiça é como ir a um fotógrafo para extrair um dente.” (Pitigrilli)

tudo a ver – Nunca *tudo haver* . Veja *a ver* / *haver.*

tudo que / tudo o que – Tanto faz: *Tudo que sei é que nada sei. Tudo o que sei é que nada sei.*

tuitar – Verbo regular da primeira conjugação.

tuíte – Escreve-se assim.

O gorjeador

O Twitter foi criado em 2006 nos Estados Unidos. A ideia original dos criadores era que ele fosse uma espécie de SMS da internet, com a limitação de caracteres de uma mensagem de celular. Desde 2012, o Vaticano usa o Twitter, principalmente para atrair os jovens. A escolha do papa Francisco foi anunciada simultaneamente pela fumaça branca e pelo microblogue.

tupiniquim – Às vezes soa pejorativo. Olho vivo!

Vizinho

A palavra *tupiniquim* deriva da expressão *tupin-i-ki* , “tupi ao lado, vizinho” ou “tribo colateral, o galho dos tupis”. Por metonímia, passou-se a usar *tupiniquim* como sinônimo (hoje pejorativo) de brasileiro. Originalmente, os tupiniquins são um grupo indígena pertencente à nação Tupi, cujo território atual é o município de Aracruz, no norte do Espírito Santo.

turco – Pede hífen quando forma adjetivo pátrio: *turco-francês, turco-brasileiro.*

Nem todo turco é turco

Turco é o originário da Turquia. Mas muitos chamam sírios, libaneses, palestinos, sauditas de turcos. Bobeiam. A generalização se explica. Até a Primeira Guerra Mundial, o Oriente Médio pertencia ao Império Otomano (turco). Os árabes tinham passaporte turco.

TV – Veja *tevê / TV.*

U

USUAL

Já foi à missa de biquíni? E à praia, já foi de traje a rigor? Já bebeu champanhe Veuve Clicquot de canudinho? E refri, já bebeu em taça de cristal da Bohemia? Já jogou futebol calçando sapatos de cromo alemão? Já foi a um casamento calçando chuteiras? Já bebeu pinga tirando gosto com caviar? Já usou Chanel nº 5 pra desinfetar o banheiro?

Se a resposta for sim para qualquer uma das perguntas acima você é: 1) doido; 2) excêntrico; 3) exibido; ou 4) novo-rico-doido-excêntrico-exibido-torrando-dinheiro-ou-querendo-aparecer. Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso, cada porca com seu parafuso.

Ao falar ou escrever, a recomendação é a mesma. Ao ser recebido pelo papa, será que dá pra dizer, com um sotaque bem carioca: “E aí, Santidade, tudo

belê?” Em compensação, ao se dirigir à rainha da Inglaterra, o tratamento obrigatório é o de Vossa Majestade. *Noblesse oblige* . A nobreza obriga que se trate uma rainha de majestade. Não dá pra dizer: “E aí, Bebete, tudo em riba?”

A língua é uma só, várias são as linguagens, uma para cada ambiente, cada situação, cada destinatário. A usual é essa do dia a dia, que aceita até algumas licenças, como o verbo ter no lugar do verbo haver (“tinha muita gente na festa”). É comidinha caseira, de uso corrente, sem berloques, badulaques nem salamaleques: sem “protestos de elevada estima e distinta consideração”.

Linguagem usual é arroz com feijão temperadinho, que talvez nem tenha status pra ir aos banquetes refinados do Itamaraty. Mas no dia a dia das famílias brasileiras ah!, tanto a comidinha caseira quanto a linguagem usual, cotidiana, fazem o maior sucesso. Com um torresminho, então… E com uns regionalismos pelo meio… vixe!

Curiosidades

1. Línguas

“Não falamos português. Falamos línguas em português.”

(José Saramago)

2. Do povo

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros.

Vinha da boca do povo na língua errada do povo

Língua certa do povo

Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil.

(Manuel Bandeira)

u – Letra do alfabeto. Plural: us, uu.

MANHAS DA Língua

•A última das cinco vogais responde por senhoras confusões. Uma delas: muda o significado de palavras. É o caso de *comprimento* (extensão) e *cumprimento* (saudação,

realização). É o caso também de *soar* (emitir som) e *suar* (transpirar).

• *O* ou *u* ? Se tiver o dicionário por perto, pergunte a ele. Se não, grafe com **o** – b**o**lacha, búss**o**la, c**o**stume, m**o**leque, b**o**teco.

•Senhoras e senhores, abram alas para o **u** . A carta de jogar se chama c**u**ringa. A fruta pretinha e doce, jab**u**ticaba. O roedor esperto, cam**u**ndongo. O bichinho que não sobe em árvore, jab**u**ti. Da táb**u**a vem tab**u**ada.

uísque – Já está naturalizado.

Curio
sida
des

1. Água da vida

Sabia? Na origem, lá na Idade Média, a bebida que conhecemos por uísque se chamava *aqua ardens* . A duplinha quer dizer *água que arde.* Daí a brasileiríssima aguardente. Tempos depois, elevaram a taxa de álcool no destilado. O nome passou para *aqua vitae.* Significa *água da vida* porque se acreditava que, incrementada, prolongasse a vida. Os irlandeses traduziram a latina – *uisce beatha* . O *uisce* (água) fez escola. O inglês o grafou *whisky* ou *whiskey* . O português, uísque. Resumo da ópera: quando nasceu, uísque era água.

2. Oba! É grátis.

“A uísque dado não se olha o selo.” (Luís Fernando Veríssimo)

3. Porta dos fundos

O deputado Herbert Levy, da elite paulista, dono do jornal *Gazeta Mercantil* , candidatou-se a presidente da Câmara. Ofereceu jantar para os novos deputados à cata de votos. O adversário era Flávio Marcílio, cearense atencioso e afável. O deputado catarinense Henrique Córdova chegou cedo, atrapalhou-se e, em vez de apertar a campainha da entrada social, apertou a de serviço. “Boa noite, sou o Córdova”. E Levy, abrindo a porta: “Eu sei. Entre logo, o senhor está atrasado. Ali estão os copos e a bandeja. Se pedirem uísque, diga que a casa oferece a possibilidade de escolha entre whisky e wyskey”, completou, na melhor pronúncia de Oxford. Córdova ouviu, saiu de mansinho, não voltou. Dois dias depois, Flávio Marcílio tomava posse.

ultimato – Não *ultimatum* .

último / última – Menor é melhor. Menos é mais. Essas são duas regras de ouro do estilo moderno. Vamos segui-las? *Último* usado para mês, ano ou século, não deve ser acompanhado do mês, ano ou século: *último mês (não último mês de julho), último ano (não último ano de 2005), último século (não último século 20).*

ultra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo colado: *ultra-homérico, ultra-avançado, ultrarrebelde, ultrassom, ultrapassado.*

ultravioleta – É invariável (*raio ultravioleta, raios ultravioleta*): *A camada de ozônio nos protege dos raios ultravioleta.*

Curiosidades

Cuidado com eles

O principal efeito da exposição exagerada aos raios ultravioleta (mais incidentes no sol entre as 10h e as 16h) são alterações degenerativas nas células, tecidos fibrosos e vasos sanguíneos. Além do envelhecimento prematuro da pele, abre-se a porta para o câncer e a catarata.

um dos que / um daqueles que (concordância) – O verbo, em orações que têm por sujeito a expressão *um dos que* ou *um daqueles que* nada de braçadas. Pode ficar no singular, concordando com *um* , ou no plural, concordando com *os* ou *aqueles* : *Não sou um daqueles que prometem, mas não cumprem. Não sou um daqueles que promete, mas não cumpre.*

um e outro (concordância) – Atenção às duas manhas. Uma: A expressão é seguida de substantivo no singular. O verbo pode ir para o singular ou plural: *Um e outro estudante saíram (saiu). Acompanhamos um e outro espetáculo.* A outra: quando for seguido de adjetivo, o substantivo fica no singular e o adjetivo vai para o plural: *um e outro profissional qualificados, um e outro ato administrativos, uma e outra prova rasuradas.*

um outro – Evite o artigo *um* antes do pronome outro: *Outro candidato apresentou-se inesperadamente. Outro vestido precisou ser costurado às pressas. Comprei outro presente para o aniversariante.*

MANHAS DA Lingua

O artigo indefinido é remédio de tarja preta. Causa dependência. Em excesso, pode matar:

amortece a força do substantivo, torna-o vago, impreciso, desmaiado. Em 99% das frases, é gordura pura. Corte-o. O texto agradece. O leitor aplaude: *O presidente deu (uma) entrevista exclusiva ao jornal. A estilista quis impor (uma) nova moda no país. Houve (uma) renovação de 45% na Câmara dos Deputados.*

uma a uma – Sem crase.

ureter – Sem acento. Oxítona, a sílaba tônica é a última.

Curiosidades

A pior dor

Cálculos renais são pedras nos rins ou nas vias urinárias. Resultam do acúmulo de cristais existentes na urina quando ela se torna muito concentrada. No momento em que o cálculo começa a se mover em direção ao ureter, causa dor muito forte, descrita como “a pior dor do mundo”. Valha-nos, Deus!

urra / hurra – Veja *hurra* / *urra* .

usucapião – É substantivo masculino.

Curiosidades

Agora é meu

Usucapião vem do latim *usucapio.* Quer dizer *adquirir pelo uso* . Trata-se do direito de domínio que um indivíduo adquire sobre bem móvel ou imóvel por tê-lo usado por determinado tempo, continuamente e sem contestação. Em palavras toscas: “Venho usando há tanto tempo, nunca reclamaram, pois agora é meu”.

usufruir – Prefira a regência direta: *Usufrui os benefícios do cargo. Usufruía a companhia dos amigos. Usufruímos as praias mornas do Nordeste.*

VERBO

Do *Dicionário Etimológico* : *verbo* significa palavra. Em latim, o plural de *verbum* é *verba* . Conclusão: muito *verbum* = muita… *verba* . O *Evangelho* diz: “No princípio era o verbo”. Não diz que era a verba. Logo, cuidar do verbo não significa necessariamente recompensa em verba. A menos que você consiga obrar o milagre de transformar verbo em verba, como fez Paulo Coelho.

Carlos Drummond botava o feijão na mesa batendo ponto numa repartição pública e escrevendo colunas no JB . Quintana fazia traduções e artigos de jornal pra garantir o mate e o cigarrinho. Edgard Allan Poe morreu devendo os tubos. Bukowski fazia bicos pra birita e para aquelas mulheres horrorosas. Herman Melville ganhou meia pataca quando publicou *Moby Dick* ,

monumento da literatura mundial que só estourou depois que ele morreu… na miséria. Lima Barreto, alcoólatra, morreu na pindaíba, encostado nas redações dos jornais.

Todos bons de verbo, mas ruins de verba. No princípio era – e ainda é – o verbo. Depois dele é que vieram os objetos, os adjuntos, os complementos. Aí deu pra fazer uma oração. Deus se alegrou porque, sabe como é, de oração ele entende. Mas, de verba, quem entende é o Paulo Coelho.

Curiosidades

1. **Era Deus**

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (João, 1, 1)

2. **Verbo e verba**

“Se no princípio era o verbo, no fim do ano a verba geralmente está no fim, ou não há mais verba para nada.” (Eno Teodoro Wanker)

v – Letra do alfabeto. Plural: vês, vv.

vaga-lume – Plural: vaga-lumes.

Curiosidades

Piríforas? Credo!

Vaga-lumes são insetos tão estranhos quanto as palavras usadas para designá-los no Brasil e em Portugal. Eis algumas: pirilampos, caga-lumes, caga-fogos, cudelumes, luzecus, luze-luzes, lampírides, lampírios, lampiros, lumeeiras, lumeeiros, moscas-de-fogo, noctiluzes, piríforas, salta-martins e uauás.

vale-alimentação / vale-brinde / vale-combustível / vale-gás / vale-refeição / vale-transporte – Plural: vales-alimentação e vales-alimentações, vales-brinde e vales-brindes, vales-gás, vales-combustível e vales-combustíveis, vales-refeição e vales-refeições, vales-transporte e vales-

transportes.

valer – Apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O presente do subjuntivo, dela derivado, vai atrás. Nas demais formas, o verbo é regular: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam; que eu valha, tu valhas, ele valha, nós valhamos, vós valhais, eles valham; se eu valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valeres; valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; valendo, valido.

valorizar – Valoriza-se alguém ou alguma coisa, mas alguém ou alguma coisa se valoriza: *As medidas valorizaram o dólar. O dólar se valorizou. O chefe valorizou o servidor. O servidor se valorizou* . (Veja *verbos pronominais* .)

vem / vêm – Vir e ter mantêm o acento: ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm.

ver (conjugação) – vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; via, vias, via, víamos, viam; verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam; verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; que eu veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; se eu vir, vires, vir, virmos, virdes, virem; visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; vendo, visto.

MANHAS DA Língua

É comum confundir a conjugação de *ver* e *vir* . O presente do indicativo de *ver* apresenta dificuldade na 3ª pessoa do plural – eles veem (a reforma ortográfica cassou o acento do hiato *eem*). O futuro do subjuntivo também gera confusão. Se eu vir Maria? Se ver Maria? Acredite. A resposta está no pretérito-perfeito. Dele deriva o futuro do subjuntivo: *eu vi, se eu vir* . Os derivados – prever, rever, antever – seguem os mesmos caprichos (previr, revir, antevir).

verbo (correlação) – **Futuro do subjuntivo** = indica que o verbo é de realização provável. Exige o correlato no presente ou no futuro do presente: *Se estudar, brilhará no concurso. Se frequentar a escola cedo, a criança se alfabetiza (alfabetizará) com facilidade.* **Imperfeito do subjuntivo** = avisa que o verbo é de realização improvável. Pede o futuro do pretérito: *Se estudasse, brilharia no concurso. Se frequentasse a escola cedo, a criança se*

alfabetizaria com facilidade .

verbo ser (concordância) – Veja *ser (concordância).*

verbos impessoais (concordância) – Por não terem sujeito, os verbos impessoais conjugam-se sempre na 3ª pessoa do singular. São eles:

1. os que indicam fenômenos da natureza (chover, gear, nevar, alvorecer, anoitecer, ventar, trovejar): *Choveu a noite toda. Em Santa Catarina, neva no inverno. Em Brasília, amanhece às 5h. A que horas anoitece no deserto do Saara? Troveja quando ocorrem tempestades tropicais* ;

2. fazer ao exprimir fenômeno da natureza ou contagem de tempo: *Faz frio no inverno. Neste verão, faz mais calor que habitualmente. Faz cinco anos que moro aqui. Faz duas horas que cheguei* ;

3. haver no sentido de existir, ocorrer ou de contagem de tempo: *Cheguei há duas horas. A aula começou há pouco. Houve distúrbios nas últimas eleições. Havia duas pessoas ali sentadas* ;

4. ser e *estar* com referência a tempo: *Está frio. É cedo* .

MANHAS DA Língua

•A impessoalidade é contagiosa. Os auxiliares dos sem-sujeito são também impessoais: *Faz duas horas que cheguei aqui. (Deve fazer duas horas que cheguei aqui. Vai fazer duas horas que cheguei aqui.) Houve distúrbios nas manifestações. (Talvez tenha havido distúrbios nas manifestações. Vai haver distúrbios nas manifestações. Pode haver distúrbios nas manifestações. Deve haver distúrbios nas manifestações* .)

•Olho vivo! Vivíssimo! O verbo impessoal detesta a solidão. De vez em quando, busca companhia. Arranja um sujeito e se torna pessoal. Resultado: flexiona-se como os demais: *Amanheci pra lá de bem-humorada. E vocês, amanheceram bem? Na discussão, choveram impropérios. Nossa alma anoitece com a notícia.*

verbos pronominais – Transitivos diretos, em algumas construções o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Aí, o pronome se impõe porque é o objeto exigido pelo verbo. Eis exemplos: *acender* (alguém acende a luz, mas a luz se acende); *apagar* (alguém apaga a luz, mas a luz se apaga); *aposentar* (o INSS aposenta o trabalhador, mas o trabalhador se aposenta); *complicar* (alguém complica a vida de outro, mas ele se complica); *derreter* (o calor derrete o sorvete, mas o sorvete se derrete); *distrair* (o palhaço distrai o público, mas o público se distrai); *encerrar* -se (o apresentador encerra o programa, mas o programa encerra-se); *esgotar* (o repórter esgota a matéria, mas ele se esgota); *estragar* (o sol estragou a fruta, mas a fruta estragou-se);

esvaziar (o líder esvaziou a sessão, mas a sessão se esvaziou); *formar* (o diretor forma a equipe, mas a equipe se forma; a universidade forma o aluno, mas o aluno se forma); *iniciar* (o presidente iniciou a sessão, mas a sessão se iniciou).

verbos sem que (queísmo) – Certos verbos sofrem de alergia. Ficam vermelhos, empolados e com coceira quando seguidos do quê. Transitivos diretos, exigem objeto direto nominal, mas não aceitam a oração objetiva direta. Veja alguns: *alertar* (alerta-se alguém, mas não se alerta que); *antecipar* (antecipa-se alguma coisa, mas não se antecipa que), *definir* (define-se alguma coisa, mas não se define que), *denunciar* (denuncia-se alguma coisa ou alguém, mas não se denuncia que), *descrever* (descreve-se alguma coisa, mas não se descreve que), *expor* (expõe-se alguma coisa, mas não se expõe que), *falar* (fala-se de alguém ou de alguma coisa, mas não se fala que), *indicar* (indica-se alguma coisa ou alguém, mas não se indica que), *lamentar* (lamenta-se alguma coisa, mas não se lamenta que).

vernissage / vernissagem – **Vernissage** = masculino. **Vernissagem** = feminino.

Curiosidades

Verniz protetor

A francesinha *vernissage* significa literalmente *envernização* . É que, lá nas antigas, os pintores dedicavam o dia anterior à abertura da exposição aos últimos retoques. Convidavam a imprensa e os amigos mais próximos para entrevistas e explicações sobre as obras. Na ocasião, aplicavam verniz protetor sobre as telas para protegê-las.

viagem / viajem – **Viagem** (substantivo) = jornada (*agência de viagens, viagem a São Paulo, boa viagem*). **Viajem** = 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo de viajar (que eu viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, viajem). Todas as formas do verbo se escrevem com *j* : *Eu viajei para o Rio. Talvez as crianças viajem para Gramado nas férias.*

vicário – Veja *repetição* .

vice – Sempre se usa com hífen: *vice-presidente, vice-governador, vice-diretor.*

O vice, quando exerce a função do titular, deixa de ser vice e se torna *interino* ou *em exercício* : *O presidente recebeu ontem o governador interino (ou em exercício) de São Paulo* (não: *vice-governador em exercício* ou *vice-governador interino*).

Curiosidades

Segundinho

Desde que nasceu, *vice* significa *em lugar de, que substitui a* . No Brasil, o segundinho é sinônimo de nada. Ser vice-campeão constitui grande feito. Mas tem sabor de derrota. Vice-presidente, então, fica sentadinho. À espera. Quando o presidente se ausenta, oba! Ele assume o lugar. Aí, estufa o peito. Deixa de ser vice.

vídeo / video – **Vídeo** = substantivo (sala de vídeo, gravado em vídeo, vídeo do programa). **Video** = elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* e *o* : *video-homenagem, video-oferenda, videoconferência, videoexposição.*

viger – Significa ter vigor ou estar em vigor ou em execução; vigorar. Defectivo, só se conjuga nas formas em que aparece o *e* ou o *i* depois do *g* . Por isso não tem a primeira pessoa do singular presente do indicativo (vigo) nem o presente do subjuntivo (viga etc.). *Vigorar* ou *entrar em vigor* as substitui com galhardia. No mais, viger flexiona-se como viver: vives (viges), vive (vige), vivemos (vigemos), vivem (vigem); vivi (vigi), viveu (vigeu), vivemos (vigemos), viveram (vigeram); vivia (vigia); viveria (vigeria); viverei (vigerei). E por aí vai: *A lei vige. A medida provisória continua vigendo.*

vir – O verbo apresenta dificuldades na conjugação. Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem. Os verbos *intervir* e *sobrevir* , derivados de vir, conjugam-se da mesma forma. Mas atenção para a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por ser oxítona terminada em *e* , deve ser acentuada: *intervém, sobrevém.*

vírgula – Guarde isto. O emprego da vírgula independe de respiração ou de preferências. Trata-se de pausa ditada pela sintaxe. Três regras orientam o emprego do sinalzinho. Ele separa:

11. Termos coordenados.
6. Termos explicativos.
7. Termos deslocados.

Pré-regras

No emprego da vírgula, há dois pecados mortais:

1. Separar o sujeito do verbo . Cair na esparrela é como isolar a cabeça do corpo – mata a frase. Erro grosseiro, revela falta de domínio linguístico. Para evitá-lo, localize o sujeito. Dobre a atenção se ele estiver depois do verbo: *Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva* (sujeito) *encontraram-se antes da entrevista coletiva* (predicado).

Receberam entusiasmado aplauso (predicado) *os filmes que disputam o Oscar* (sujeito). *É a grande atração entre as estreias dos cinemas da cidade* (predicado) *o filme cubano que mistura humor e crítica política* (sujeito). *Hoje se iniciam* (predicado) *as aulas na escola pública* (sujeito).

2. Separar o verbo do complemento . É, pois, proibido pôr vírgula entre o verbo e o objeto (direto ou indireto): *A Comissão Disciplinar da Fifa aplicou* (verbo) *a pena de quatro jogos e mais 30 dias de suspensão* (objeto direto) *ao jogador Edmundo* (objeto indireto). *O presidente anunciou* (verbo) *que vai reunir os presidentes dos partidos políticos e líderes do Congresso* (objeto direto). *Grave problema* (objeto direto) *o governador* (sujeito) *vai enfrentar* (verbo) *no retorno das férias.*

As regras

Use a vírgula para isolar:

1. Termos coordenados . *Coordenado* significa *colocado com, um ao lado do outro* . É como os livros na estante. A gente os organiza um ao lado do outro – e eles mantêm a independência. Um não invade as páginas do outro. O mesmo ocorre com a língua. Termos (sem verbo) e orações (com verbo) podem coordenar-se. Basta ter mais de um:

Sujeito: *Paulo, Luís e Maria foram ao cinema* .

Objeto direto: *Comprei carne, queijo, frutas, legumes, cereais* .

Objeto indireto: *Gosto de cinema, teatro, leitura* .

Predicativo: *Márcia é bonita, elegante e estudiosa* .

Adjunto adnominal: *Visite uma cidade limpa, organizada e charmosa.*

Adjunto adverbial: *Ele vai ao clube hoje, amanhã e depois de amanhã.*

MANHAS DA
Língua

> Não há sinais inocentes. Separar os termos da enumeração por vírgula ou pela conjunção *e* dá recados diferentes. A ausência do *e* significa que a relação não chegou ao fim. Há mais. A presença do monossílabo diz o contrário. É isso e nada mais. Compare: *No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas, cereais. No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas e cereais.*

2. Orações coordenadas . As orações coordenadas podem ser separadas por vírgula ou por conjunção coordenativa. No primeiro caso, chamam-se assindéticas. No segundo, sindéticas: *Cheguei, vi, venci. Trabalhamos e estudamos. Nem trabalhamos nem estudamos. Cheguei, liguei a máquina, comecei a escrever. Paulo fez campanha durante quatro anos, mas perdeu a eleição. Não fale alto, pois estamos em uma biblioteca* . *Fez competente campanha publicitária, logo ganhou pontos na avaliação. Ora chove, ora faz sol.*

Atenção ao *e*

Ao separar orações, a conjunção e só é antecedida de vírgula se preencher duas condições: ligar orações com sujeitos diferentes e haver o risco de ambiguidade: *Os Estados Unidos atacaram o Iraque, e a Rússia reagiu.* (Sem a vírgula, a primeira leitura dá a impressão de que os Estados Unidos atacaram o Iraque e a Rússia. Não é o caso.)

MANHAS DA
Língua

> •As orações coordenativas recebem o nome da conjunção coordenada que a introduz. São cinco:

Aditiva: e, nem.

Adversativa: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto.

Alternativa: ou…ou, ora…ora, já…já.

Explicativa: que, porque, pois.

Conclusiva: logo, portanto, pois.

•Como distinguir o *pois* explicativo do conclusivo? É fácil como tirar chupeta de bebê. Basta entender-lhes a manha:

a) O explicativo vem depois de ordem ou pedido: *Feche a janela, pois venta forte. Por favor, não façam barulho, pois o bebê está dormindo.*

b) O conclusivo nunca introduz a oração. Aparece no meio: *Tirei nota baixa na prova, não consegui, pois, classificação. Não trabalha nos fins de semana; pode, pois, sair com os filhos.*

•O termo explicativo tem várias caras. Uma é velha conhecida. Chama-se aposto. Os professores ensinam que ele não faz falta. Verdade? Sim. A ausência da ilustre criatura não causa prejuízo ao entendimento da frase. Por isso, ela vem obrigatoriamente separada por vírgula ou travessões: *D. Pedro II, imperador do Brasil, morreu em Paris. Brasília – a capital desta alegre Pindorama – tem atraído a curiosidade de candidatos mundo afora. A CBF aplicou pena de 30 dias de suspensão ao jogador Edmundo, do Palmeiras. Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, venceu duas eleições. Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, mora em São Bernardo do Campo.*

•Compare as frases:

A capital do Brasil, Brasília *, localiza-se no Planalto Central.*

A ex-capital do Brasil Salvador *tem um carnaval animadíssimo.*

Por que um nome vem entre vírgulas e outro não? É chute? Não. O segredo reside no que vem antes de Brasília e Salvador. No primeiro caso, é capital do Brasil. Quantas existem? Só uma. *Brasília* é termo explicativo. Funciona como aposto. Daí as vírgulas.

Há mais de uma ex-capital – Salvador e Rio de Janeiro. Se não digo a qual me refiro, deixo o leitor numa enrascada. Pode ser uma ou outra. Aí só há um jeito: dar nome ao boi. Salvador é termo restritivo. Vem soltinho da silva.

• *Meu filho* Marcelo *estudou na UnB.*

Ops! Marcelo é termo restritivo ou explicativo? Depende do antecedente. Eu tenho um filho ou mais de um filho? Se um, é termo explicativo. Separa-se por vírgula. Se mais de um, restritivo. Aparece sem lenço nem documento.

Mais exemplos? Ei-los: *Minha mãe, Rosa, mora em São Paulo* (só tenho uma mãe). *Minha*

> *tia Maria chega amanhã do Rio* (tenho mais de uma tia). *Os netos de Carla Rogério e Daniel estudam nos Estados Unidos* (Carla tem mais de dois netos).
>
> •Faça o serviço completo. O termo explicativo vem presinho. Ora entre vírgulas. Ora entre travessões. Ora entre vírgula e ponto. Ora entre travessão e ponto: Dom Casmurro *, de Machado de Assis, é obra-prima do Realismo brasileiro.* Dom Casmurro *– de Machado de Assis – é obra-prima do Realismo brasileiro. Comprei um Fit, carro da Honda. Comprei um Fit – carro da Honda .*

3. orações explicativas . A língua é um conjunto de possibilidades. Flexível, oferece vários jeitos de dizer a mesma coisa. Veja:

O aluno estudioso *tira boas notas.*

O aluno que estuda *tira boas notas.*

Ambas as frases dizem que há alunos e alunos. Não é qualquer um que tira boas notas. Só chega lá quem se debruça sobre os livros. Numa, o termo restritivo é adjetivo (estudioso). Noutra, oração adjetiva (que estuda). O tratamento se mantém. Nada de vírgula.

Com as explicativas ocorre o mesmo:

O homem, mortal*, tem alma imortal.*

O homem, que é mortal*, tem alma imortal.*

Viu? Não existem homens mortais e homens imortais. São todos mortais. O adjetivo e a oração adjetiva são explicativos. Vêm entre vírgulas.

4. termos deslocados . A ordem direta – sujeito, verbo, complementos – é a preferida da clareza. Ela evita erros comuns ao ritmo apressado do trabalho. Mas, volta e meia, a inversa tem a vez. A vírgula, então, entra em campo. Com um cuidado: mesmo deslocados, sujeito e objeto não se isolam: *Maria comprou uma bolsa na liquidação* (ordem direta). *Comprou Maria uma bolsa na liquidação* (ordem inversa). *Uma bolsa Maria comprou na liquidação* (ordem inversa).

Outros termos não gozam do privilégio. É o caso do adjunto adverbial e da oração adverbial. O lugar deles é na rabeira. Observe:

Ordem direta: *O presidente se encontrou com os ministros da área*

econômica na Granja do Torto.

Ordem inversa: *Na Granja do Torto, o presidente se encontrou com os ministros da área econômica. O presidente se encontrou, na Granja do Torto, com os ministros da área econômica.*

MANHAS DA Língua

•É facultativo o emprego da vírgula se o adjunto adverbial tiver uma palavra: *Aqui, fala-se português* . (*Aqui se fala português* .) *Visitei o Museu da República ontem* . (*Ontem, visitei o Museu da República. Visitei, ontem, o Museu da República*).

5. Orações deslocadas . Na ordem direta, a oração principal vem na frente. A adverbial, atrás. Assim: *O presidente pode interferir na eleição para evitar confronto* (ordem direta). *Para evitar confronto, o presidente pode interferir na eleição. O presidente, para evitar confronto, pode interferir na eleição* (ordem inversa). *O presidente se encontrou com os ministros da área econômica porque queria discutir a política de juros* (ordem direta). *Porque queria discutir a política de juros, o presidente se encontrou com os ministros da área econômica. O presidente, porque queria discutir a política de juros, se encontrou com os ministros da área econômica* (ordem inversa).

vírgula em endereços – Ao escrever o endereço, use vírgula entre o nome do logradouro e o número da casa ou edifício: *Avenida Lins de Vasconcelos, 234; Avenida Paulista, 316, apartamento 13* .

MANHAS DA Língua

•Nos endereços de Brasília, não use vírgula entre a indicação da quadra ou do setor e o número: *SQS 310, bloco C, ap.407; SCLN 208, bloco C, loja 5* .

•A indicação do CEP, da caixa postal e do número do telefone não é seguida de vírgula ou outro sinal de pontuação: *CEP 70710-500; Caixa Postal 134; Fone 316-2094.*

vírgula na referência a textos legais – Se a referência obedecer à ordem crescente (do menor para o maior), não use vírgula. Caso contrário, sim*:* Inciso II do parágrafo 2º do artigo 5º da Constituição Federal. Constituição Federal, art. 5º, parágrafo 2º, inciso II . (Escolha a ordem de sua

preferência. Mas misturar é proibido. Siga do começo ao fim a crescente ou a decrescente.)

MANHAS DA Língua

Ponha a data do texto também entre vírgulas: *O Decreto 15.613, de 29.4.94, autoriza… A Medida Provisória 45, de 6.6.93, regulamenta …*

vírgula (vocativo) – O vocativo não faz parte dos termos essenciais, integrantes ou acessórios. Por isso vem sempre – sempre mesmo – separado por vírgula: *Alô, Sílvio, tudo bem? Entre, Maria, que vai chover* . (Veja *vocativo*)

Curiosidades

1. Sinais

A maioria dos sinais de pontuação apareceu na Europa entre os séculos 14 e 17 para facilitar a leitura e a compreensão dos textos. Graças à impressão tipográfica, democratizou-se o acesso a livros. Vírgulas, pontos de interrogação e dois-pontos surgiram com a popularização do hábito de ler, antes restrito aos monges na Idade Média.

2. Direto ao ponto

O ponto era usado no antigo Egito em textos poéticos e no ensino de crianças na escrita hierática – espécie de letra de forma que simplificava os complexos hieróglifos. À medida que os jovens ficavam mais fluentes na leitura, os pontos sumiam.

3. Ponto de respeito

O ponto nem sempre marcou a conclusão de um período. Na Idade Média, aparecia antes do nome dos heróis ou de personagens importantes da narrativa por respeito ou apenas ênfase.

vítima fatal – Não use. *Fatal* é o que mata. O acidente mata. É fatal. A queda mata. É fatal. O tiro mata. É fatal. A pessoa não mata, morre.

vizo (vice) – Usa-se com hífen: vizo-rei. Plural: vizo-reis.

vocativo – A palavra *vocativo* vem do latim *vocare* (chamar). Pertence à família de vocação (chamamento da alma). Seguir a vocação é atender a voz interior. Sempre que você se dirigir a alguém, não duvide. Estará usando o vocativo. *Paulo, tome banho* , manda a mãe. *Paulo* é o vocativo. *Alô, Carlos, tudo bem?* , diz Maria ao telefone. *Carlos* é o vocativo. *Senhor Diretor* , começa o ofício com o vocativo.

MANHAS DA Língua

Há um truque pra identificar o vocativo – antecedê-lo de *ó* . Se soar bem, sem forçar a barra, não duvide. Separe o termo por vírgula: *Bem-vinda, ó Maria. (ó) Maria, bem-vinda* . *Ó Paulo, tome banho logo. Alô, ó Carlos, tudo bem? O que houve com você, ó criatura insensata. Acorda, ó Brasil. Até tu, ó Brutus.* (Veja *ó, oh!*)

Curiosidades

Ó de casa

A literatura usa e abusa do vocativo. “Deus, ó Deus, onde estás que não me escutas?”, pergunta Castro Alves em *Vozes d’África* . “Tu choraste em presença da morte/ Em presença de estranhos choraste? / Não descende o covarde do forte. / Tu, covarde, meu filho não és”, escreve Gonçalves Dias em *I’Juca Pirama* . “Entra, minha filha, senão vais virar prostituta”, ameaça a experiente senhora. “Deus te ouça, minha mãe, Deus te ouça”, responde a moça assanhada do poema de Ascenso Ferreira.

você / Vossa Excelência / Vossa Majestade / Vossa Paternidade / Vossa Senhoria – Você (originalmente Vossa Mercê), como Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Paternidade, Vossa Senhoria, é pronome de tratamento. Leva o verbo para a 3ª pessoa, mas pertence à 2ª pessoa. Por quê? Porque são seres com quem falamos: *Você saiu. Vossa Excelência fez belo discurso de despedida. Vossas Senhorias têm algo a declarar* ?

Curiosidades

Vossa Excelência é um idiota

O jornalista Dário Macedo, grande gozador, tinha o sonho de se eleger deputado. E explicava as razões: “É tão bom a gente ser deputado. Chegar à tribuna da Câmara e gritar: ‘Vossa Excelência é um idiota!’ E o sujeito replicar: ‘Idiota é a mãe de Vossa Excelência!’ É sensacional, não é? Pelo menos a mãe da gente aparece de vez em quando e fica registrada nos anais do Congresso”.

vultoso / vultuoso – **Vultoso** = alto, elevado. **Vultuoso** = atacado de vultuosidade (congestão facial).

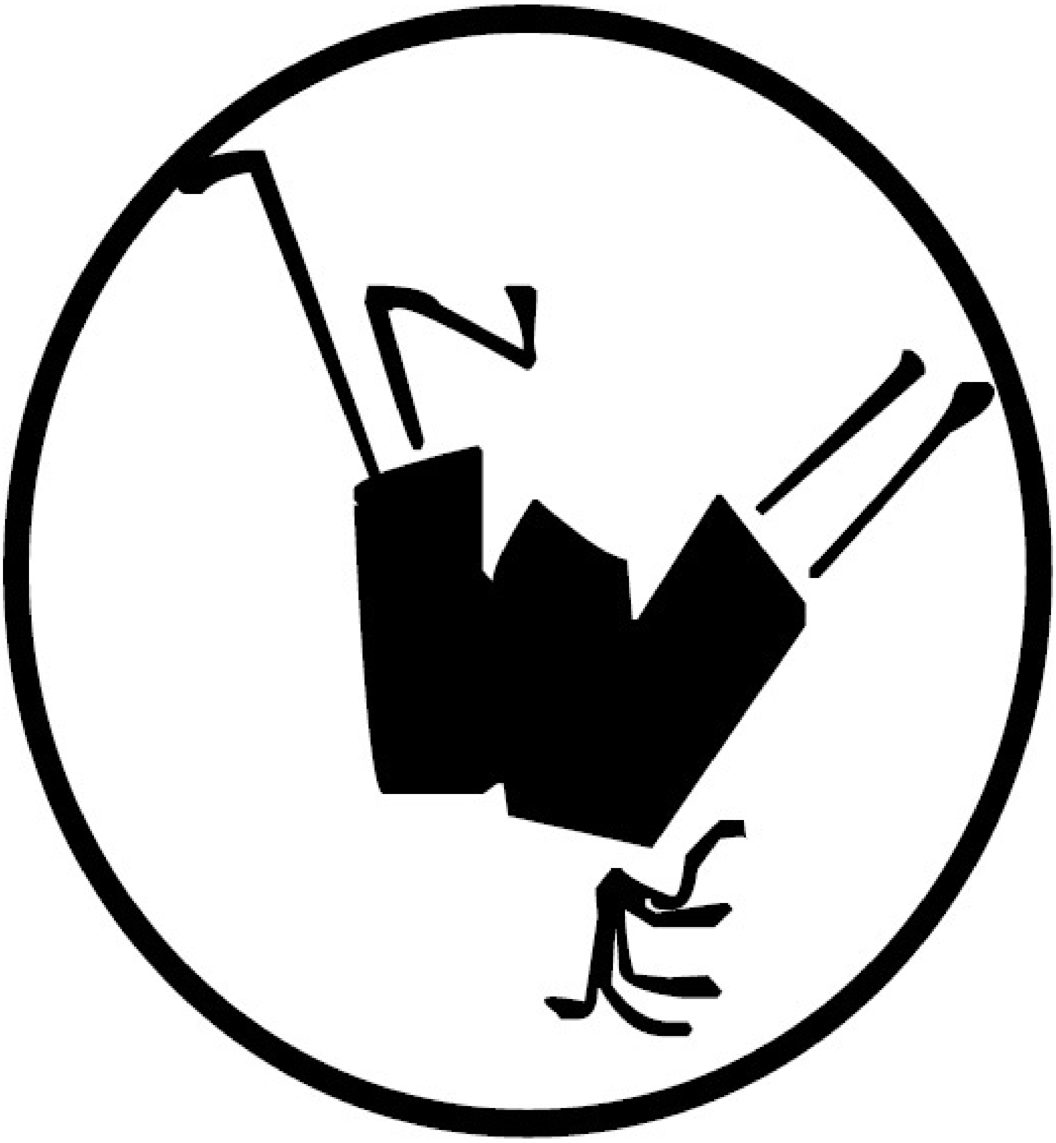

CONSOANTE VOGAL

Muito cedo, mal chegava

pra alisar banco de escola,
e o menino já aprendia:
“As letras são divididas
em vogais e consoantes”.
E tudo andava tranquilo:
cobra era bicho da terra,
passarim, bicho avoante.
Mas o mundo tá virado!
Consoante agora voga
e tem vogal… consoante!
Certa letra do alfabeto
corta é dos dois lados
que nem a gilete antiga.
É vogal ou consoante
dependendo da cantiga.
O w, ele é consoante
se vier do alemão
como na palavra Wagner.
Mas se a origem for inglesa
passa a ter som de vogal
e já toca noutro tom
como na palavra web,
ou mesmo em Washington.
Deu pra entender a razão
de todo esse meu espanto?
(ou devo dizer espante
só pra criar confusão?)
Porque, vamos combinar:
chega a ser hilariante

o w, que é vogal,
também sendo consoante!

Curiosidades

1. ***U* ou *v* ?**

O *w* soa *u* nos vocábulos vindos do inglês. É o caso de web, watt e Washington. Pronuncia-se *v* nos oriundos do alemão. Wagner e Weber servem de exemplo.

2. Em bom português

O *w* é substituído por *u* ou *v* em palavras aportuguesadas. Sandwich virou sanduíche. Sweater, suéter. Walter, Válter.

w – Letra do alfabeto. Plural: dáblios, ww.

Curiosidades

O penetra

O *w* era penetra no alfabeto português. Envergonhado, aparecia em abreviaturas e símbolos de termos científicos. É o caso de *watt* e *west* (W). Mostrava-se também em endereços de Brasília. As avenidas W (W1, W2, W3) situam-se no setor oeste, *west* em inglês. Nomes não aportuguesados o exibiam – show, software, web, Wagner, Walter, Newton. Mas não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe. Em 1º de janeiro de 2009, a história mudou o enredo. A reforma ortográfica o naturalizou. Gloriosa, a letrinha entrou no dicionário pela porta da frente. E continua a desempenhar o papel que sempre desempenhou – sem tirar nem pôr.

water polo – Prefira o nome aportuguesado *polo aquático* .

watt – Nome da unidade de potência. Plural: watts.

Curiosidades

O escocês watt

Watt se chama assim em homenagem ao escocês James Watt, inventor da máquina a vapor, que possibilitou a revolução industrial. O nome watt foi adotado para designar a unidade de potência, durante o segundo congresso da Associação Britânica para o Avanço da Ciência, em 1889.

wi-fi – Abreviatura para *wireless fidelity* , denominação para conexão à internet sem fio via rádio, que transmite dados em alta velocidade.

Curiosidades

Escritórios virtuais

Faz algum tempo que o conceito de escritório mudou. Antigamente era o local fixo onde uma ou mais pessoas trabalhavam. Hoje é qualquer lugar onde haja conexão wi-fi disponível, gratuita ou paga. Os cafés, cada vez mais, vêm se transformando em locais de trabalho – "escritórios" – para várias pessoas. Elas chegam lá munidas de laptops, solicitam a senha e começam o batente. E também a namorar, a ver filmes, a acessar mensagens do Facebook. De vez em quando, até tomam um café.

windsurf – Prancha a vela.

world wide web **(www)** – Traduzido como *rede mundial de computadores* , o que ajuda a evitar a repetição da palavra internet.

Curiosidades

1. World wide web

Quem primeiro usou a expressão *world wide web* foi o cientista britânico Tim Burners-Lee, em 1989, depois que a internet começou a se desenvolver. Só pra deixar claro: internet é estrutura que une milhões de computadores espalhados pelo mundo. *World wide web* , apenas um serviço.

2. As aranhas e a internet

As aranhas não sabem, mas ajudaram a desenvolver o conceito de *world wide web* . Em inglês, *web* significa *teia* . A ideia de Tim Burnes-Lee é a de que as informações circulassem livremente pela teia formada pelo conjunto mundial de computadores. Pois é: as aranhas lá, sossegadas, tecendo cuidadosamente as teias. E nós, usuários da web, alucinados por aqui, reclamando aos gritos da lentidão dos provedores.

3. Mundo conectado

Foi o *world wide web* que deu realce à internet. Em menos de cinco anos, a rede mundial de computadores alcançou um público de 50 milhões de pessoas. Só pra comparar: o rádio demorou 38 anos para chegar a esse público; a TV de sinal aberto, 13; e a TV por cabo, 10.

4. Necessidade humana

De acordo com a ONU, a *world wide web* deu ao mundo a possibilidade de as pessoas expressarem ideias e promoverem mudanças na sociedade. Por isso, o acesso à internet foi declarado “direito humano básico”. Será exagero? Pois existem estudos mais ousados: até 2025, a ONU deverá considerar o acesso à internet não apenas direito, mas necessidade humana básica.

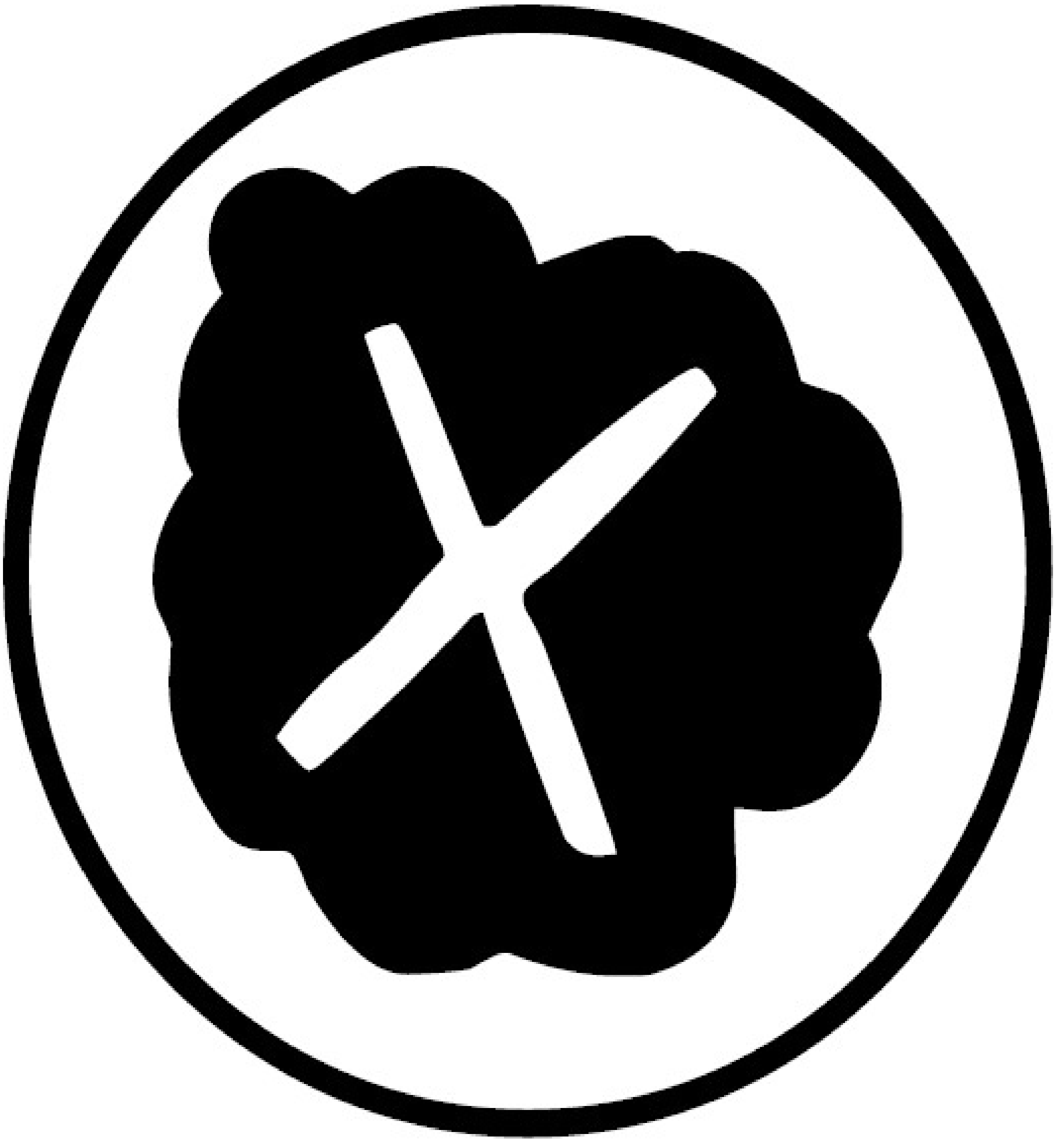

X DO PROBLEMA

O X não é letra, é ônibus de pronúncias. Na matemática, representa a incógnita, o valor desconhecido. No árabe, palavra desconhecida é escrita como *xay.* Com o tempo, nas traduções informais e econômicas, simplificou-se em X, incorporado à linguagem das equações. Pronto! Eis aí a origem do… X do problema. Noel Rosa utilizou-se desse uso do X em samba antológico, justamente chamado “X do problema”. A atriz e comediante Ema D’Ávila não tinha uma canção nova para a revista musical que ia estrear. Noel apareceu com o samba, mas se desmanchando em desculpas: “Foi feito às pressas, não é lá essas coisas”. Ema aproveitou para a revista. E Aracy de Almeida gravou “X do problema” em 1936. O sambinha em que Noel não botou fé converteu-se num dos seus maiores sucessos: “Já fui convidada para ser estrela do nosso cinema / Ser estrela é bem fácil / Sair do Estácio é que é /

o X do problema”. O X é de uso restrito a palavras de origem estrangeira. Ou de origem tupi. Hoje, incorporado à língua, nossa letra-ônibus é insubstituível. Discorda? Então, responda aí: dá pra escrever *changô* assim? E *chachado* ? E *chenofobia* ? E *chereca* ? Caraca, *chereca* … Hi, hi, hi! E *cherife* , hein? E *cherocar* ? E *chechelento* ? Quá, quá, quá! E *chícara* ? Eu não bebo café numa *chícara* dessas nem a pau! E *chilogravura* ? E *chingar* ? E *chichi* ? Ora veja você: *chichi* … Quáää! E *chodó* ? (Se você escrever *chodó* assim, o Dominguinhos puxa sua perna de noite). E *chote* ? E *chocho* ? E *chochota* ? Ah, não, aí é demais…

Xô!

(Alô, revisão: Xô com xis, viu? Com xis! Senão eu vou chiar – chiar com ch! Não vão me escrever xiar com X senão eu vou ter um chilique. Com ch!)

x – Letra do alfabeto. Plural: xis, xx.

Curiosidades

O que vier ele traça

O *x* é a letra com o maior número de pronúncias em português. Em certas palavras, pronuncia-se *ch* (enxoval). Em outras, *z* (exame). Em outras, ainda, *s* (excelência). Chega? Não. Há os casos em que a gloriosa soa *ks* (táxi). Ufa!

MANHAS DA Língua

•Use *x* depois de ditongo (*caixa, baixa, ameixa, baixela, faixa, frouxo, peixe, trouxa, rouxinol*). Exceção? Só uma: *caucho* (árvore que dá certo tipo de látex do qual se produz borracha). Daí *recauchutar* e *recauchutagem* .

•O *x* pede passagem depois de *en* (*enxada, enxoval, enxofre, enxaguar, enxergar, enxame, enxaqueca, enxurrada*). Exceção: derivadas de palavras escritas com ch: *cheio (encher, enchimento, enchente), charco (encharcar, encharcado), chumaço (enchumaçar, enchumaçado), chocalho (enchocalhar).*

•Dê a vez ao *x* depois da sílaba inicial me (*mexer, mexida, mexerico, mexerica, mexilhão, México*). Exceção: *mecha* & familiares (*mechar, mechado*).

•Depois de *br* , o *x* toma assento: *bruxa, bruxaria, bruxear, bruxulear, bruxuleante,*

bruxuleio, Bruxelas .

•Palavras de origem africana e indígena abrem alas para o *x* : *xavante, abacaxi, orixá, xangô, caxambu.*

xá – Veja *chá* / *xá* .

Curiosidades

1. O chá dos xás

Olha que coisa mais doida: o chá (com *ch*) iraniano (a terra dos xás, com *x*) é hábito antigo. Bebe-se ao acordar, nos intervalos das refeições, nas próprias refeições e antes de dormir. Usa-se muito a lima… da Pérsia!, para fazer chá na terra dos xás.

2. Brincadeirinha

Na terra do xá, ninguém dispensa um chá. Mas não confunda: uma coisa é xá da Pérsia; outra, chá da Pérsia. (A Pérsia de ontem é o Irã de hoje.)

xampu – Grafia portuguesa da inglesinha *shampoo* .

xelim – Escreve-se assim.

xeque / cheque – Veja *cheque* / *xeque* .

MANHAS DA Língua

Pôr em xeque – pôr em dúvida o valor, o mérito, a importância: *As investigações põem em xeque o depoimento do ministro.*

Curiosidades

Xeque, cheque e xeque-xeque

Cheque vem do inglês *to check* (conferir, verificar). *Xeque-mate* é a derrota do jogador de xadrez. Ou seja, se você não é um xeque árabe, e antes que alguém coloque você em xeque e você vá parar no xadrez, cheque a conta para saber se pode emitir um cheque. Se você não deu bola para o aviso e terminou mesmo no xadrez, consiga um xeque-xeque, o chocalho usado pelos percussionistas dos bois-bumbás de Parintins. É ótimo pra passar o tempo.

xerox / xérox – Existem as duas grafias e duas pronúncias. **Xerox** = oxítona, a sílaba tônica é *rox* . **Xérox** = paroxítona, a sílaba fortona é a acentuada.

MANHAS DA Língua

Em português, há um pacto entre as palavras. As terminadas em *x* são oxítonas. É o caso de *inox* , *pirex* , *xerox* . Mas há as rebeldes, que desrespeitam o trato. O acento avisa que as vira-casacas mudaram de time: *Félix, ônix, tórax, fênix, xérox.*

xícara – Eis a forma.

xifópago – Grafa-se desse jeito. São pessoas que nascem ligadas por uma membrana na altura do peito ou do abdome, e têm órgãos em comum.

Curiosidades

União

Xifópago vem do grego *xifos* (apêndice em forma de espada) e *pago* (unido). A expressão sinônima *irmãos siameses* é alusão aos gêmeos Chan e Eng, nascidos em 1811 no Sião, hoje Tailândia. Quem vem ao mundo no Sião é *siamês* . Chan e Eng viveram 63 anos, sempre unidos um ao outro, pois naquele tempo nem se pensava em cirurgia de separação.

xiita – Escreve-se assim, sem acento.

xixi – De formação onomatopeica, quer dizer urina.

xuá – Variante de *chuá* : onomatopeia que reproduz o som da cascata ou de grande volume de água em queda.

Xuá

No basquete, *xuá* é como se chama o ponto conquistado com a bola passando direto pela rede, sem tocar no aro. É excepcional. A palavrinha também é usada para designar algo extraordinário. “O faturamento da NBA também foi um xuá: superou a casa dos 3 bilhões de dólares. Para o sucesso, foi fundamental a volta de Michael Jordan às quadras” (revista *Veja*).

xucro – Animal de sela não domesticado: *cavalo xucro* .

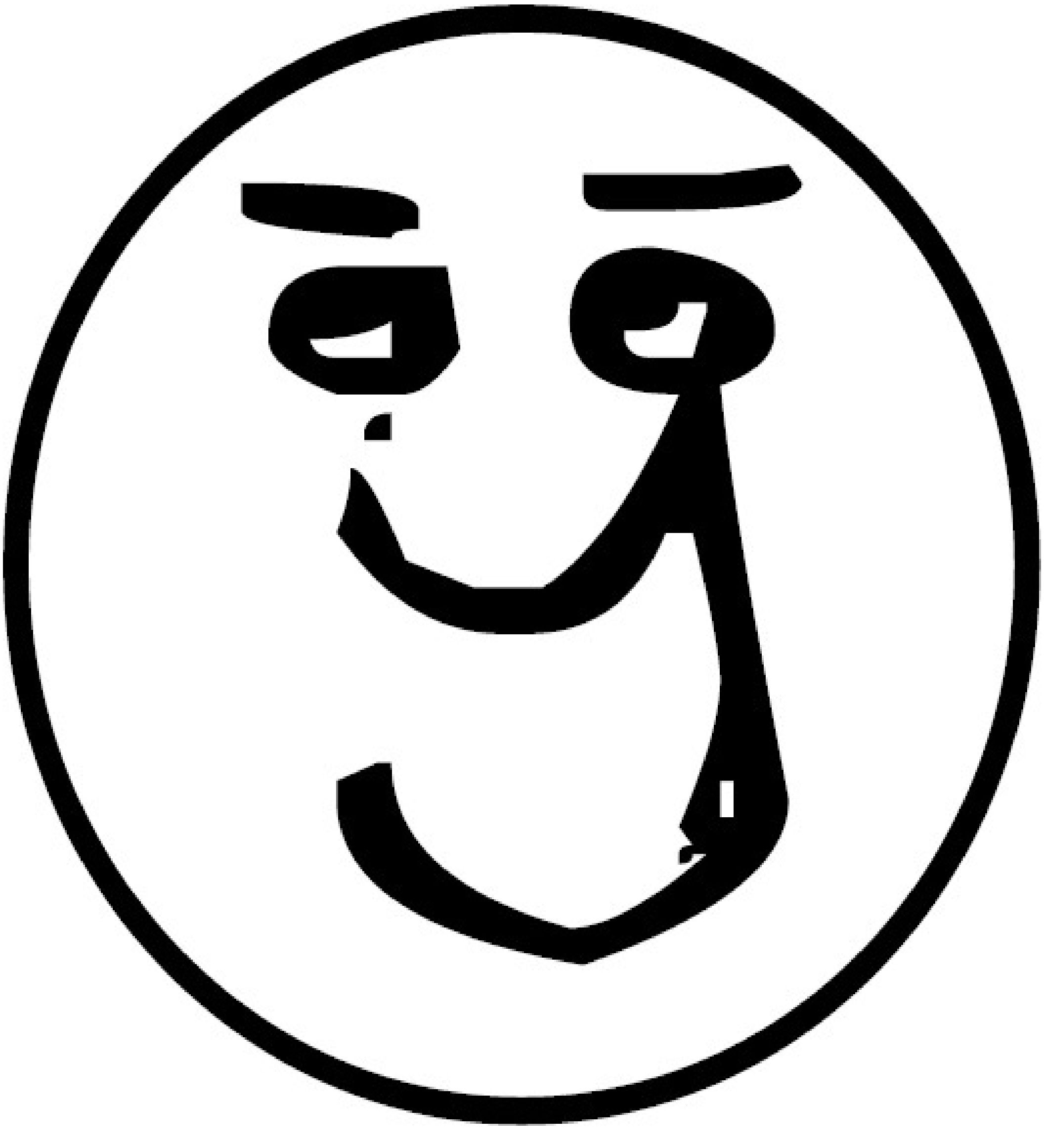

ÍPSILON, IPISSILONE OU PISSILONE

O Y é uma letrinha bem simpática. Não parece uma forquilha? Há quem veja no Y uma árvore seca. Um menino olha para um Y e pensa logo num estilingue. Um engenheiro eletricista não tem dúvida: é o poste de uma linha de transmissão de energia. Mas alguém em dívida com as autoridades constituídas vai achar que o Y é um sujeito se entregando de mãos para o alto.

Lá no Nordeste, muito menino aprendeu as vogais antes mesmo de saber ler e escrever graças a *Sebastiana* , baião de Rosil Cavalcanti lançado em 1953 por Jackson do Pandeiro. A letra diz assim: “Convidei a comadre Sebastiana / pra dançar e xaxar lá na Paraíba / Ela veio com uma dança diferente / E pulava que nem uma guariba/ E gritava: á, é, i, ó, u, ipissilone”.

A pronúncia do Y varia. Existe uma forma, digamos, castiça: ípsilon. Mas há quem diga ipsilone, como no baião de Jackson e Rosil. Existem os adeptos do pissilone. E, em Portugal, ipsilão.

Agora, vamos convir: o Y é um fofo. Charmosíssimo, representa a geração dos jovens conectados, antenados e conscientes. Defendo o Y com unhas e dentes. Afinal, é o cromossomo masculino. E, na concepção, os machos têm vantagens em relação às fêmeas (sem machismo, hein, na boa, é científico!).

É que, segundo os cientistas da Universidade Lehigh, nos Estados Unidos, existem nove espermatozoides carregando o cromossomo Y, que determina o sexo masculino, e 10 carregando o X, que determina o feminino. Mesmo assim, sempre nascem mais meninos que meninas. Ninguém explica a razão do sucesso do Y. Então, vamos combinar: o cara tá podendo, né não?

Curiosidades

1. A forquilha

Por equívoco, afirmou-se que o *Formulário ortográfico* de 1943 teria substituído o *y* pelo *i* em todos os casos. Mas o texto o manteve só para situações especiais, como, aliás, ocorreu com o *k* e o *w* . Se o tivesse abolido, teria cometido baita bobeada porque a forquilha continuou inabalável nas palavras estrangeiras.

2. Bem-vindo!

A reforma ortográfica que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009 reintroduziu o *y*

no alfabeto português. Que seja bem-vindo!

3. Tupi charmoso

Palavras que vieram do tupi como *yara* e *guarany* eram originalmente grafadas dessa forma. Hoje se escrevem *iara* e *guarani*.

4. O *y* do ítrio

Há casos em que o *y* é imprescindível. Quer ver? Internacionalmente, o símbolo químico do ítrio é o *y* . Não dá pra trocar pelo *i* , que é o símbolo do iodo.

y – Letra do alfabeto. Plural: ípsilons, yy.

Curiosidades

Com jeito, vai

Na gramática, o *y* é vogal média, oral e fechada. Muitos acham que equivale ao *i* . Na verdade, o *y* tem um som inexistente em português. Forçando a barra, a gente pode explicar assim: ponha a língua em posição de *u* , mas os lábios espichados como se fossem dizer *i* . É fogo, mas com jeito vai. Ufa!

yang, yin, yin-yang – Princípios do pensamento oriental. *Yin-yang* , as duas forças complementares que abrangem os aspectos da vida, só pode ser escrita com *y* .

Curiosidades

O tigre e o dragão

“Eu yang, ela yin / Eu sou tudo pra ela / Ela é tudo pra mim / Ela mar, eu sol / eu céu, ela chão / Ela paz, eu guerra, ela tigre, eu dragão / Eu luz, ela breu / ela fé, eu razão / Ela Eurides, eu Orfeu / ela o silêncio, eu a canção.” (“Ying & Yang”, Slim Rimografia)

yuppie – Plural: *yuppies* .

Curiosidades

1. *Os* yuppies

Yuppie vem da sigla YUP, expressão inglesa que significa *young urban professional* (jovem profissional urbano). Começou a ser usada na década de 1980. Designa os jovens de diversas classes sociais que, ao contrário dos hippies, lutam para crescer profissionalmente, não usam drogas, cuidam do corpo e seguem as últimas tendências da moda. (Ocasionalmente, a palavra é usada pejorativamente.)

2. Moda yuppie

A expressão *moda yuppie* designa certo abuso no vestir. Os *yuppies* gostam de aparecer arrumados e certinhos, de ostentar roupas e acessórios sofisticados e de exibir status por meio das marcas de grife. Querem mostrar à sociedade, com símbolos de consumo, as conquistas no plano profissional.

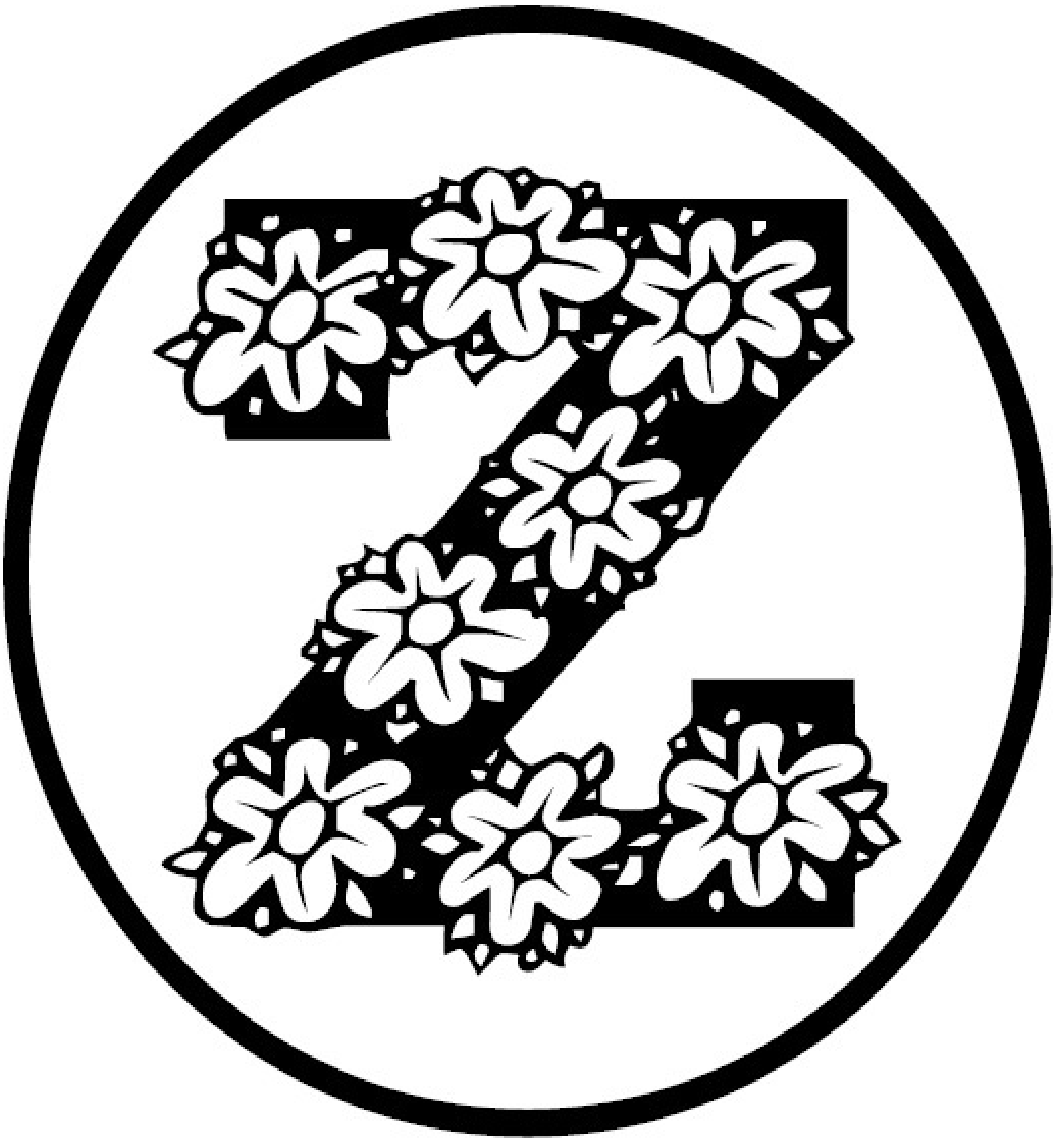

ZEUGMA

Ao escrever, há que se entregar ao texto como se estivesse se entregando ao objeto do desejo. É preciso – delirar. “O verbo tem que pegar delírio”, ensina Manoel de Barros. Hemingway recomenda que se deve escrever “bêbado” (delirante) para reescrever (podar, cortar) sóbrio. Como num jardim: as plantas precisam primeiro crescer livres para serem podadas nos excessos. Já viu jardineiro podando planta que mal começou a desabrochar? Pois é.

Ao escrever, deliramos como numa conversa animada: vamos falando num jorro de palavras que levam junto muito lixo, feito enxurrada. Somos repetitivos, ofegantes, caudalosos. Agora, imagine alguém retirar o lixo enquanto a enxurrada corre? Deixa a chuva passar pra depois recolher, né?

Ah, sim, o zeugma. Entreti-me e quase o esquecia. É o seguinte: **A** elipse **é a**

omissão de termo **que pode ser** facilmente identificado. Na frase acima há excessos. Dá pra escrever: “Elipse: omissão de termo facilmente identificado”. Pois o zeugma é um tipo específico de elipse. Ocorre quando se omite um termo mencionado: “No céu **há** estrelas; na terra **há** você”. “No céu, **há** estrelas; na terra, você”.

Reparou como as flores realçam mais depois de retiradas as folhas velhas e os galhos secos? Com o texto é a mesma coisa: as palavras ganham muito valor depois de podadas. O zeugma é a tesoura de poda dos jardineiros da escrita.

z – Letra do alfabeto. Plural: zês, zz.

Curiosidades

Zzzzzz…

Tudo bem. O plural de *z* é zês ou zz. Mas, se você puser mais um *z* , não significa que esteja reforçando o plural. O trio é uma onomatopeia que mora um pouquinho depois do bocejo: zzz. Significa sono. É muito usada nas histórias em quadrinhos.

MANHAS DA Língua

Embriaguez se escreve com *z* . Português, com *s* . No caso, *z* e *s* soam do mesmo jeitinho. Por que a grafia diferente? A resposta está na origem. Se a palavra primitiva for adjetivo, o *z* pede passagem: *macio (maciez), líquido (liquidez), sólido (solidez), frígido (frigidez), embriagado (embriaguez)* . Se substantivo, é a hora e a vez do *s* : *Portugal (português), corte (cortês), economia (economês), campo (camponês).*

zangão – É o macho da abelha. Tal como *bênção* e *benção* , admite duas formas. Uma: *zangão* , que tem dois plurais – zangãos e zangões. A outra: *zângão* , cujo plural é zângãos.

zangar-se – O verbo é pronominal: *Paulo se zanga* (não: *Paulo zanga*).

zero – É singular. Por isso a palavra que o segue fica invariável: *zero hora, zero quilômetro, zero grau.*

Curiosidades

1. As cunhas do zero

Várias culturas contribuíram para a criação do zero. Entre elas, os babilônios e os maias. As primeiras representações eram um par de cunhas angulares formando uma coluna de número vazio. Mais ou menos assim: ( ). Os maias deixavam simplesmente um espaço em branco. Os indianos recorriam a palavras como *vazio* , *céu* ou *espaço* . Em 628, o astrônomo hindu Brahmagupta representou o zero como um ponto abaixo dos números.

2. O círculo do zero

O matemático persa Al-Khowarizmi foi quem sugeriu o uso de um pequeno círculo quando nos cálculos nenhum número aparecesse na casa das dezenas. Os árabes o nomearam de *sirf* ou *vazio* . Sem ele, a álgebra não teria sido desenvolvida.

zero ano – Não existe. Ano se conta a partir de 365 dias: *Criança de até 5 anos* (não: *criança de 0 a 5 anos).*

Zona – Na referência a região, escreve-se com a inicial maiúscula: *Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Zona Oeste, as Zonas Norte e Sul.* No mais, exceto nome próprio, grafa-se com a inicial pequenina: *zona de meretrício, a zona em que fica aquela loja.*

Curiosidades

A maior zona

Apesar de *zona* vir do grego *zone* (local, região), há quem sustente que a dissílaba tem origem no hebraico *zoná* (prostituta). Daí a analogia com *bagunça* , *cabaré* , *bordel* . "Vá já arrumar seu quarto. Está a maior zona!" A verdade sobre a real etimologia da palavra perdeu-se nos tempos. Mas a referência ao hebraico até que faz sentido.

zoo – Zoológico.

Curiosidades

O zodíaco

Você já deu uma olhadinha no céu à noite? Então viu o zodíaco. Trata-se de faixa do céu em que o Sol parece mudar de lugar. Ali há 12 constelações. Sete têm nome de animais – Áries, Touro, Câncer, Leão, Escorpião, Capricórnio e Peixes. A história dessa bicharada tem tudo a ver com personagens da mitologia grega. Hércules é um deles.

zumbir / zunir – *Zumbir* se usa para insetos (a mosca zumbe) e *zunir* para o vento (*o vento zune*).

zum-zum – Plural: zum-zuns.

Curiosidades

Abelha rainha

“É meio-dia, é meia-noite, faz zum-zum na testa / Na janela, na fresta da telha / Pela escada, pela porta, pela estrada toda a fora / Anima de vida o seio da floresta / O amor empresta a praia deserta / zumbe na orelha, concha do mar / Ó abelha, boca de mel, carmim, carnuda, vermelha / Ó abelha rainha faz de mim / um instrumento de teu prazer / Sim, e de tua glória.” (Wally Salomão em “Abelha Rainha ” , com Caetano Veloso)

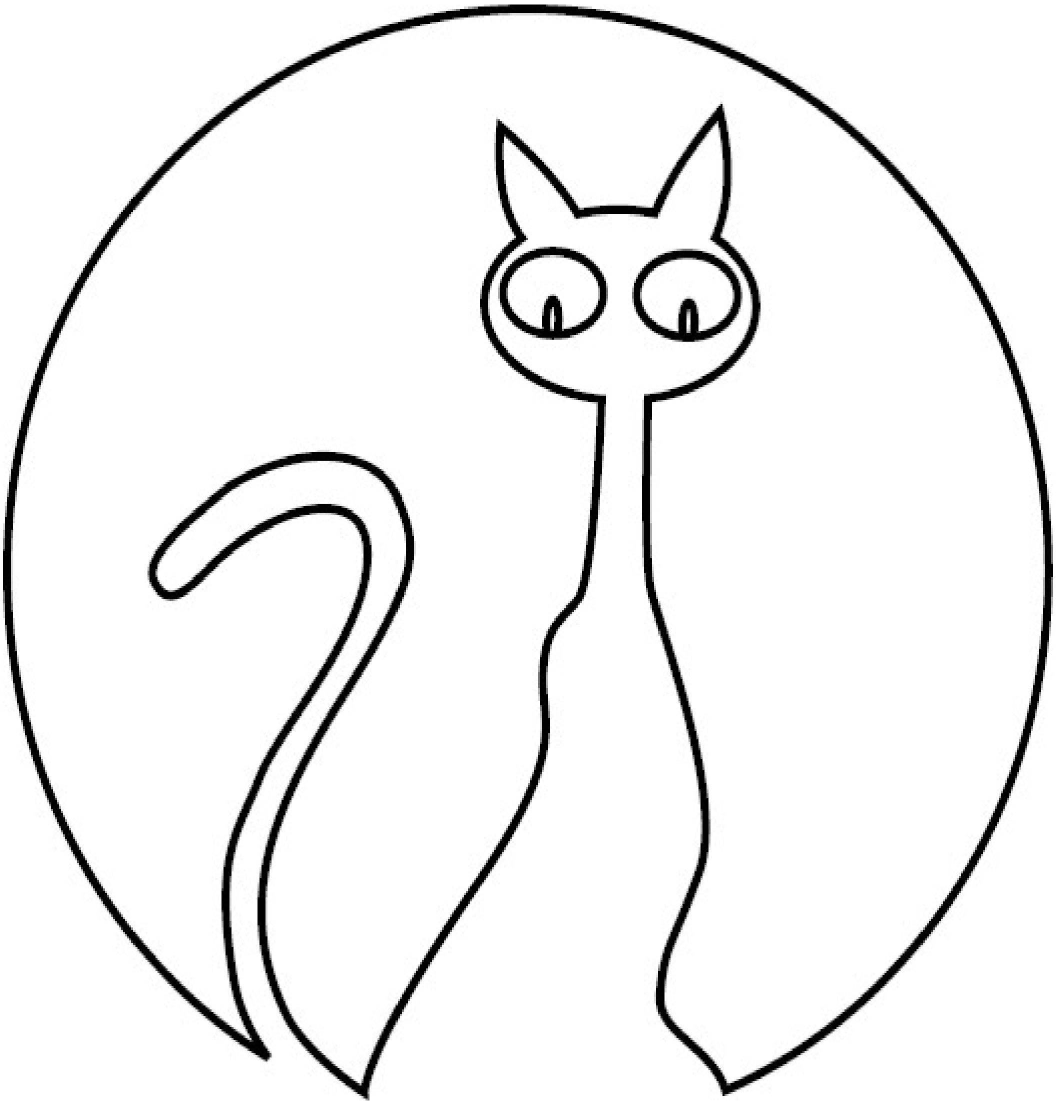

OS AUTORES

Dad Squarisi

Gosto de ler e escrever. Entre um e outro, fico com escrever. Não por acaso cursei Letras e me pós-graduei em Teoria da Literatura. As atividades que exerço têm tudo a ver com a escrita. Jornalista, escrevo editoriais e reportagens no *Correio Braziliense* . Blogueira, escrevo posts que alimentam o Blog da Dad todos os dias. Articulista, escrevo colunas de português para jornais, revistas e televisão. Escritora, escrevo livros para adultos e crianças. Entre eles, *A arte de escrever bem* , *Escrever melhor* , *Redação para concursos e vestibulares* , *Como escrever na internet* . A prática,

porém, não me livra de dúvidas. Um dia, sem dicionário e gramática por perto, pintou a ideia. Que tal escrever um manual de consulta rápida e agradável? Escrevi. É este.

Paulo José Cunha

O piauiense-candango Paulo José Cunha é poeta, jornalista, professor e documentarista. Vive em Brasília desde os anos 70. É autor de *Salto sem Trapézio* e do memorial poético *Perfume de Resedá* , além de *Vermelho – Um Pessoal Garantido* e *Caprichoso – A Terra do Azul* , sobre os bois-bumbás de Parintins, e de cinco edições da *Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês* . Seu primeiro livro foi publicado em 1978: *A Noite das Reformas* , sobre a extinção do AI-5. Trabalhou na TV Globo, em *O Globo* , na Rádio Nacional e no *Jornal do Brasil* . É âncora e diretor de programas na TV Câmara, onde dirige e apresenta o Casa das Palavras, sobre livros, escritores e política editorial. Leciona na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Entre 2005 e 2006 desenvolveu na TV Globo de Brasília um projeto de crônicas poéticas, com grande sucesso de público.

Table of Contents

Rosto

Créditos Liberdade Literaria

Sumário

INTRODUÇÃO – ENFIM, UM MANUAL PRÁTICO, INFORMATIVO E DIVERTIDO

A- ALFABETO

B- BIBLIOTECA

C - COMUNICAÇÃO

D - DICIONÁRIO

E - ESTRANGEIRISMO

F - FALA

G - GÍRIA

H - AGÁ

I - IDEIA

J - JURIDIQUÊS & BESTEIRÊS

K - A ESTRANHA LETRA K

L - LÍNGUA

M - MODISMO

N - NEOLOGISMO

O - ORALIDADE

P - POESIA

Q - QUADRINHAS

R - REGIONALISMO

S - SOTAQUE

T - TRADUÇÃO&NBSP;

U - USUAL

V - VERBO

W - CONSOANTE VOGAL

X - X DO PROBLEMA

Y - ÍPSILON, IPISSILONE OU PISSILONE

Z - ZEUGMA

OS AUTORES

Dad Squarisi
Paulo José Cunha

1001 DICAS DE PORTUGUÊS

Manual descomplicado

editoracontexto

Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia sem a autorização escrita da Editora.Os infratores estão sujeitos às penas da lei.

A Editora não é responsável pelo conteúdo da Obra, com o qual não necessariamente concorda. Os Autores conhecem os fatos narrados, pelos quais são responsáveis, assim como se responsabilizam pelos juízos emitidos.

Consulte nosso catálogo completo e últimos lançamentos em **www.editoracontexto.com.br** .

1001 DICAS DE PORTUGUÊS

Manual descomplicado

DAD SQUARISI
PAULO JOSÉ CUNHA

editoracontexto

Copyright © 2015 dos Autores

Leia e sinta-se livre
Liberdade Literaria 2019
Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.)

Montagem de capa e diagramação

Gustavo S. Vilas Boas
Preparação de textos

Lilian Aquino
Revisão

Karina Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB -8/7057

Squarisi, Dad

1001 dicas de português : manual descomplicado / Dad Squarisi e Paulo José Cunha. – São Paulo : Contexto, 2015.

320 p.

ISBN 978-85-7244-916-8

1. Língua portuguesa - Gramática 2. Redação I. Cunha, Paulo José

15-0653 CDD-469.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa - Gramática

2015

EDITORA CONTEXTO

Diretor editorial: *Jaime Pinsky*
Rua Dr. José Elias, 520 – Alto da Lapa

05083-030 – São Paulo – SP

PABX : (11) 3832 5838

contexto@editoracontexto.com.br

www.editoracontexto.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – ENFIM, UM MANUAL PRÁTICO, INFORMATIVO E DIVERTIDO

A- ALFABETO

B- BIBLIOTECA

C - COMUNICAÇÃO

D - DICIONÁRIO

E - ESTRANGEIRISMO

F - FALA

G - GÍRIA

H - AGÁ

I - IDEIA

J - JURIDIQUÊS &AMP; BESTEIRÊS

K - A ESTRANHA LETRA K

L - LÍNGUA

M - MODISMO

N - NEOLOGISMO

O - ORALIDADE

P - POESIA

Q - QUADRINHAS

R - REGIONALISMO

S - SOTAQUE

T - TRADUÇÃO&NBSP;

U - USUAL

V - VERBO

W - CONSOANTE VOGAL

X - X DO PROBLEMA

Y - ÍPSILON, IPISSILONE OU PISSILONE

Z - ZEUGMA

OS AUTORES

Para Marcelo,

meu filho

Dad Squarisi

Para Angélica,

que trouxe o riso

e acendeu o dia

Paulo José Cunha

ENFIM, UM MANUAL PRÁTICO, INFORMATIVO E DIVERTIDO

Quem escreve sabe a dificuldade que enfrenta para esclarecer rapidamente uma dúvida de português. Os manuais à venda, em sua maioria, oferecem verdadeiros minicursos de gramática. Objetividade que é bom, nada. Resultado: até sanar a dúvida, a inspiração e a paciência já deram adeus. Ora, quem precisa tirar uma dúvida enquanto escreve é que nem alguém que sofreu um corte na altura do fêmur, precisa conter o sangramento e fazer um curativo de emergência. Não dispõe de tempo pra compulsar gordos compêndios de

medicina até descobrir como usar gaze e esparadrapo. Não dispõe de uma grande quantidade [1] – ou seria quantia? – de tempo para saber se a forma correta é femural ou femoral. [2] Precisa é saber como resolver o problema e ponto-final.

Além disso, via de regra, os tira-dúvidas do mercado são complexos e eruditos. Este *1001 dicas de português* contém o mínimo indispensável de informações para salvar um redator em apuros. Não pretende glamourizar [3] – ou seria glamurizar? – o ato de escrever. Numa comparação ligeira, é ágil como um adolescente de tênis disputando corrida com uma dondoca de sapato salto 15. Bem-humorado, não quer criar uma confusão monstro [4] – ou seria uma confusão monstra? – para dirimir uma dúvida. Com verbetes em ordem alfabética, é bem fácil de ser consultado. Xô, confusão!

Divertido, não quer ser seriíssimo [5] – ou seria seríssimo? – como os manuais de regras de português que a gente encontra por aí. A ideia foi produzir um tira-dúvidas eficiente, prático, informativo e bem-humorado. A fórmula que orientou sua feitura é simples: informação precisa e direta, associada a curiosidades sobre palavras e expressões. As duas bem coladas, juntinhas como irmãos xifópagos [6] – ou deveria escrever xipófagos? Ou é melhor esquecer e dizer logo *irmãos siameses* ? Por falar nisso, será que alguém sabe de onde veio a expressão *irmãos siameses* ? [7]

1001 dicas de português não se destina a esta ou àquela categoria de leitor. É igualmente útil para o jornalista e para o estudante; para o advogado e para o funcionário público; para o ministro e para o redator dos discursos do presidente da República. E até para alguém que suspira de amor, precisa urgentemente conquistar aquela criatura e não pode errar na hora de enviar um e-mail apaixonado pra ela. É útil também para poetas insones que, de repente, tropeçam na pedra da dúvida, esquecida no meio do caminho da inspiração. E também para quem quer apenas se divertir lendo algumas curiosidades.

Boa leitura. Com menos dúvidas, o texto flui, leve e solto!

Notas

[1] Só se usa *quantia* para dinheiro. O certo, na frase lá de cima, é *quantidade* de tempo (p. 241).

[2] Apesar de se referir a *fêmur* , a forma correta é *femoral* (p. 125).

[3] Nem *glamourizar* nem *glamurizar* : a palavra correta é *glamorizar* (p. 138).

[4] O correto é *confusão monstro* . Como adjetivo, *monstro* não se flexiona em gênero nem em número (p. 197).

[5] Escreve-se *seriíssimo* (p. 262).

[6] O certo é *xifópago* (p. 306).

[7] *Siamês* é quem vem ao mundo no Sião, hoje Tailândia. Lá nasceram, em 1811, os gêmeos Chan e Eng, unidos um ao outro por uma membrana na altura do tórax. Os irmãos siameses viveram 63 anos. A medicina da época não dispunha de meios para separá-los (esta curiosidade está na p. 306).

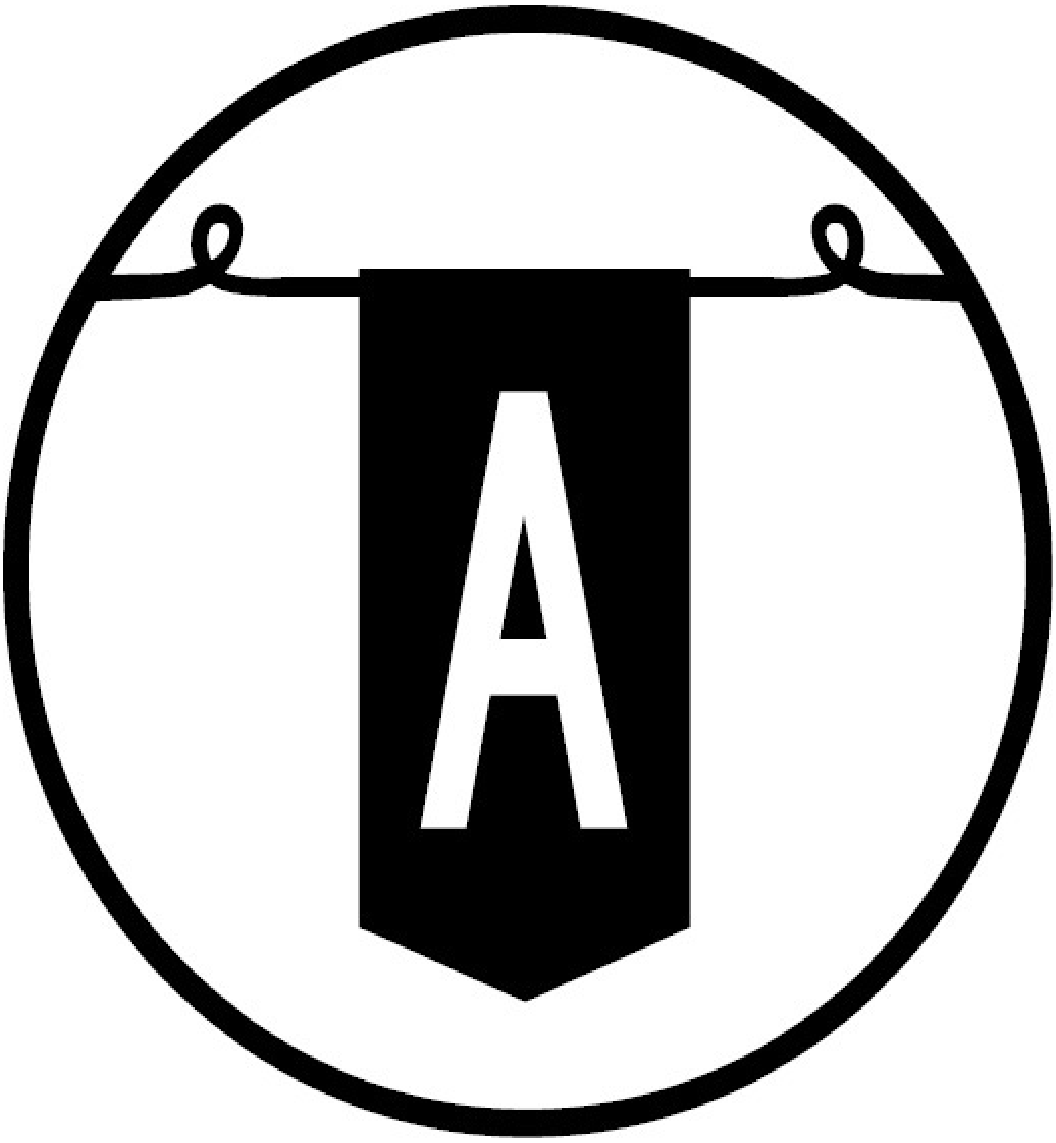

ALFABETO

No delicioso baião “ABC do sertão”, Luiz Gonzaga ensina: “Lá no meu sertão / pros caboclo ler / têm que aprender / outro ABC / o jota é ji, o ele é lê / o esse é si, / mas o erre/ tem nome de rê”.

O abecedário era ensinado com uso das famosas *Cartilhas do ABC* , livrinhos de capa mole do tamanho de um folheto de cordel, ilustrados com desenhos toscos. Em comparação com os livros didáticos de hoje, pareciam o primeiro estágio da civilização depois dos papiros e pergaminhos. Mas era divertido.

Minha avó contava duas histórias ótimas. Aprendia-se a soletrar dizendo o nome das letras de cada sílaba. Assim: gê-á, ga; tê-ó, to = gato. Dê-á, da; de-ó, do = dado. E assim por diante. Delícia era ouvir a cantiga dos meninos. Na cartilha havia o desenho de um copo e, ao lado, a palavra correspondente:

copo.

Quem tivesse estudado a lição sabia. Mas quem tivesse malandrado… Tudo ia bem até a professora tomar a lição de um aluno metido a esperto. Soletrou: cê-ó, co; pê-ó, po =… E o camarada, nada. Repetiu: cê-ó, co; pê-ó, po… e nada. Até surgir um ar de iluminação na cara do infeliz:

– Essa é fácil, professora: cê-ó, có; pê-ó, pó = caneco!

A turma se desmanchou na risada. Pior foi no dia da soletração da letra cê. Lá ia bem a toada: cê-á, cá; cê-é, ce; cê-i, ci; cê-ó, co; cê-u, cu.

– Cê-u, cu? O seu, o seu! O meu não! Quá, quá, quá!

Pronto, não dava mais pra continuar. Fim da aula.

Curiosidades

1. Etimologia de alfabeto

A palavra *alfabeto* nasceu na terra de Platão e Aristóteles. Formaram-na dois vocábulos da mesma origem. Um: alfa, a primeira letra do alfabeto grego. O outro: beta, a segunda. Abecedário é o sinônimo latino. Vem de *abc* .

2. Criação do alfabeto

Os gregos batizaram o alfabeto, mas não o criaram. Tampouco os fenícios, que o espalharam mundo afora e ficaram com a fama de genitores. Os pais da criança foram os egípcios. Antes da novidade, a ideia era representada por símbolos. O povo dos faraós lançava mão dos hieróglifos. Os babilônios, da escrita cuneiforme. Ainda hoje chineses não têm letras, mas ideogramas.

3. As letras

As 26 letras que formam o alfabeto português jogam no time masculino. Podem ter duas faces – maiúscula e minúscula. Cinco delas são vogais. Vinte e uma, consoantes. Escrevê-las e pronunciá-las como mandam os mestres pega tão bem quanto usar cinto de segurança, agradecer uma gentileza e dar bom-dia ao entrar no elevador.

4. Grandonas e miúdas

Eis as senhoras letras: aA, bB, cC, dD, eE, fF, gG, hH, iI, jJ, kK, lL, mM, nN, oO, pP, qQ, rR, sS, tT, uU, vV, wW, xX, yY, zZ.

5. A senhora vogais

Piauiense é a palavra que reúne o maior número de vogais em sequência na língua portuguesa.

6. A taça vai para…

Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico. O que é isso? É a palavra mais longa da nossa língua.

7. De trás pra frente

Assim como no alfabeto árabe, no hebraico os textos são escritos da direita para a esquerda.

8. O menorzinho

O alfabeto havaiano é o menor do mundo. Só tem 13 letras: cinco vogais e oito consoantes.

9. Português é moleza

Difíceis as regrinhas do nosso português? Pois os japoneses têm de aprender a falar e escrever a língua de três formas diferentes: em Hiragana e Katakana, em que sinais representam sílabas; e em Kanji, em que mais de 40 mil desenhos formam um “alfabeto” de símbolos que representam ideias e conceitos. Só quem conhece pelo menos o significado de 1.945 kanjis é considerado “alfabetizado” no Japão.

10. Campeões e lanterninhas

Na língua portuguesa, a letra mais frequentemente usada é a vogal A (14,3%). A de menor ibope é o U (4,63%). A consoante mais comum é o S (7,81%). A mais rara, o W (0,01%).

11. Nas nuvens

O alfabeto aeronáutico é utilizado por pilotos e controladores de voo. Para facilitar a compreensão via rádio, cada letra e cada número corresponde a uma palavra. Por exemplo: se uma aeronave tiver o prefixo TAM JJ3016, o piloto identificará o avião assim: TAM Juliet Juliet Três Zero Uno Meia. Os pilotos não falam *seis* porque a pronúncia, parecida com *três* , pode confundir quem ouve.

12. De Á a Z

O alfabeto completo da aviação, em português, é o seguinte: A – Alpha; B – Bravo; C – Charlie; D – Delta; E – Echo; F – Foxtrot; G – Golf; H – Hotel; I – Índia; J – Juliet; K – Kilo; L – Lima; M – Mike; N – November; O – Oscar; P – Papa; Q – Quebec; R – Romeo; S – Sierra; T – Tango; U – Uniform; V – Victor; W – Whiskey; X – Xray; Y – Yankee; Z – Zulu.

13. Traços e pontos

No alfabeto Morse, criado pelo norte-americano Samuel Morse, as letras são representadas por pontos e traços, capazes de ser transmitidos pelo telégrafo ou por lampejos, apitos, batidas. O ponto significa sinal breve; o traço, sinal longo.

14. Que fora!

Uma vez, o compositor Lamartine Babo, autor de “O teu cabelo não nega” e “Rancho Fundo”, foi aos Correios passar um telegrama. O telegrafista bateu o lápis na mesa, em morse, para um colega: “Magro e feio”. Lalá, como era conhecido, tirou um lápis do próprio bolso e bateu no balcão: “Magro, feio e ex-telegrafista”.

15. Palavras vivas

A fonoaudióloga Mara Neubart ama as palavras. Dá-lhes vida e sentimento. Os vocábulos escritos com *b* , diz ela, são redondos (bola, bomba). Os com *p* são saltitantes (pipoca, pororoca). Com *m* , amorosos (mãe, mulher, mulata).

á – Nome da primeira letra do alfabeto. O plural é *ás* ou *aa* : *Leu o texto de á a zê. Não disse nem á nem bê.*

a / há – 1. Na referência a tempo, a preposição **a** indica futuro: *O curso se inicia daqui a dois dias. A dois meses das eleições, não se tem a definição dos favoritos. O filme começa daqui a pouco.* 2. **Há** exprime passado: *Chegou há pouco. Moro em Natal há oito anos. Há anos ele preside a empresa.*

Curiosidades

O tempo

O tempo dá coceira. Ninguém fica indiferente a ele. Tasso, lá por 1500, encontra-lhe uma aplicação: “Perdido está todo o tempo que em amor não se gasta”. “Tempo é dinheiro”, responde-lhe Teodore Wanke quatro séculos depois. “O que o tempo traz de experiência não vale o que leva de ilusões”, avalia Gabriel Pomeland. “És um senhor tão bonito quanto a cara do meu filho”, compara Caetano. Machado de Assis não deixa por menos. “Matamos o tempo: o tempo nos enterra”.

a / o – Veja *lhe* / *o* .

a baixo / abaixo – **A baixo** = movimento da posição superior à inferior ou da inferior à superior: *Olhou-a de alto a baixo. A cortina rasgou-se de alto a baixo. O policial observou o suspeito de cima a baixo* . **Abaixo** = em lugar menos elevado. É o contrário de *acima* : *A casa veio abaixo. A correnteza*

levava o barco rio abaixo. A temperatura está abaixo de zero .

a cores / em cores – **A cores** não existe. Xô! A expressão é **em cores** : *TV em cores, reprodução em cores.*

MANHAS DA Lingua

Você diz transmissão em cores? Revista em cores? Pôster em cores? Filme em tecnicolor? Por que discriminar a tevê? A tevê é, também, em cores. A outra coitada, aquela que ninguém conhece mais? É ela mesma – tevê em preto e branco.

à custa de / as custas – **À custa de** = com sacrifício, dano ou prejuízo de alguém ou algo: *Formou-se à custa de muito esforço. Desenvolvimento à custa do meio ambiente. Vive à custa dos pais. Burro empacado não anda nem à custa de pancadas* . **As custas** = despesa feita em processo judicial: *Cabe a ele pagar as custas do processo.*

à distância / a distância – Só se usa crase quando o substantivo *distância* estiver determinado: *Vigie-a discretamente, a distância. Vigie-a discretamente, à distância de uns 200 metros. Vi a criança à distância de 200 metros. Vi a criança a distância. Treinamento a distância. Curso a distância.*

a fim de / afim – **A fim de** = *para,* ou *com vontade de* : *A fim de melhorar a pronúncia, ouvia música americana. Clara não está a fim de viajar. Você está a fim? Não, não estou a fim.* **Afim** = afinidade, parentesco: *disciplina afim, parentes afins, gostos afins.*

Curiosidades

Diálogo

João: – Vamos ao cinema?

Rafa: – Não estou a fim.

João: – Você está a fim de fazer o quê?

Rafa: – Estou a fim de ver um filminho em casa.

João: – Filminho em casa ou no cinema são afins. Estou indo aí assistir com você.

à frente / em frente / na frente – **À frente** = na dianteira, na vanguarda; na direção, no comando: *O queniano passou à frente na corrida. O papa mantém-se à frente da Igreja.* **Em frente de** = diante, defronte, perante, na presença de: *Falou na frente de todos, sem constrangimento. Estava em frente de casa, perto do portão* . **Na frente de** = antes, anteriormente: *Chegou ontem três dias na frente do adversário* .

a gente / agente – **A gente** significa *nós* , mas exige o verbo na 3ª pessoa do singular: *A gente vai sair mais tarde. A gente conseguiu entrar no cinema. Falou com a gente ontem à noite.* **Agente** é o ser que executa uma ação: *O agente penitenciário mantém a ordem na prisão. O mais conhecido agente secreto é o inglês 007. É fácil identificar o agente da passiva.*

Curio
sida
des

Barriga cheia

"A gente nasce com um montão de palavras na barriga. Na vida, vai falando e gastando o estoque. Quando todas acabam, a gente morre" (pensamento africano).

à medida que / na medida em que – **À medida que** = à proporção que. **Na medida em que** = porque, pelo fato de que, uma vez que, tendo em vista: *À medida que as investigações avançam, mais indícios incriminam o marido da vítima. Minha redação melhora à medida que escrevo mais e mais* . *A dengue se alastra na medida em que não se combatem os focos do mosquito transmissor. Aumentaram os casos de desidratação na medida em que a umidade relativa do ar chegou a níveis críticos.* Cuidado com os cruzamentos. Parte de uma estrutura se junta a parte de outra. Nascem os mostrengos *à medida em que* ou *na medida que* . Xô, satanás! Acuda-nos, Senhor! Pra não cair em tentação, lembre-se do 8 ou 80. *À medida que* não tem a preposição *em* . ***Na** medida **em** que* tem duas.

a menos que – Significa *a não ser que, salvo se* . Confere à frase sentido negativo: *Não passará na prova a menos que haja um milagre* . *Viajarei na segunda-feira a menos que haja reforma ministerial. Não ficará curado a menos que faça o tratamento com seriedade.*

à mesa / na mesa – *Gente educada senta -se **à mesa** e põe os pratos **na mesa** . Espalha os livros na mesa para estudar.*

Curiosidades

Na mesa, à mesa

Em entrevista à *Veja* , Fernando Henrique quis dar exemplo de democracia e tolerância. “Na minha casa”, contou ele, “havia uma senhora, filha de escrava do meu bisavô, que era próxima da família. Ela comia na mesa, o que naquele tempo era inacreditável”. Ops! É inacreditável até hoje. *Comer na mesa* quer dizer mais ou menos isto: pôr a comida sobre a mesa – direto, sem prato. A mulher, quis dizer FHC, comia à mesa. É o mesmo que sentar-se. Nós sentamos à mesa. Sentar na mesa é assentar o bumbum na companhia de copos, pratos, talheres, arroz, feijão e bife.

a meu ver – Expressões usadas com pronome possessivo dispensam o artigo: *a meu ver, a meu lado, a seu pedido, a nosso bel-prazer* (não: ao meu ver, ao meu lado, ao seu pedido).

a não ser – Equivale a *salvo, senão* . É invariável: *Nada sobrou da festa a não ser frutas.*

a palácio / ao palácio – **A palácio** se usa quando a pessoa tem audiência na casa do todo-poderoso: *O deputado foi a palácio tratar das emendas* . **Ao palácio** , se a criatura só faz uma visitinha: *Na viagem, os turistas se dirigiram ao palácio presidencial – uma das atrações do roteiro* .

Curiosidades

A palácio ou ao palácio?

Bateu um desejo na primeira-dama. Marisa Letícia morreu de vontade de dar uma voltinha no Palácio do Planalto. Os assessores estremeceram só de pensar na nota à imprensa. Deveriam dizer que a senhora Lula da Silva iria a palácio ou iria ao palácio? Consulta daqui e dali, eis a resposta: como só ia fazer uma visitinha pra matar o tempo, ela ia ao palácio.

a par / ao par – **A par** = expressão invariável que equivale a *ciente, informado, inteirado do que se passa* : *Estou a par dos comentários que circulam na Esplanada. O presidente está a par das reivindicações dos*

grevistas . **Ao par** = *estar emparelhado , em equivalência de valor* (título ou moeda de valor idêntico): *O dólar esteve ao par do real. A pesquisa chinesa não está ao par da norte-americana.*

a partir de / desde – **A partir de** é expressão de tempo. Quer dizer *a começar em* . Por isso, *a partir de* não combina com o verbo *começar* . É pleonasmo escrever “Os novos ônibus vão começar a circular a partir de 1º de dezembro”. Diga assim: *Os novos ônibus vão começar a circular em 1º de dezembro* . Ou assim: *Os novos ônibus vão circular a partir de 1º de dezembro.* **Desde** indica tempo passado. Pode aparecer sozinha ou combinada com *até* : *Está no Brasil desde dezembro de 1993. Trabalhou desde o amanhecer até a meia-noite.*

MANHAS DA
Lingua

•Esta é do Galvão Bueno. O homem não cansa de anunciar: “Participação especial do comentarista desde Paris”. “Transmitiremos a partida desde Dubai para o Brasil.” “ *Falo desde Londres para o mundo.”* E por aí vai. A conclusão é uma só. Ele deve estar ouvindo espanhol sem parar. Na língua de Cervantes, a preposição *desde* significa “de determinado lugar”. No idioma de Camões, a coisa muda de figura.

Desde quer dizer *a começar de, a partir de* : *Moro em São Paulo desde 2010. Trabalho desde os 14 anos.* Em bom português, nosso narrador global teria dito: *Participação especial do comentarista diretamente de Paris. Transmitiremos a partida de Dubai para o Brasil. Falo de Londres para o mundo* .

•Veja esta: “O vinho é feito a partir da uva”. Na verdade, o vinho é feito da uva, assim como a cachaça é feita da cana e o uísque do malte. Fuja do modismo.

a ponto de – É a construção correta, não *ao ponto de* .

a primeira vez que, a segunda vez que, a última vez que – Expressões temporais, as danadinhas dispensam a preposição *em* antes do *que* : *A primeira vez que vi Maria* (não: *a primeira vez em que vi Maria*).

Curio
sida
des

Teresa

A primeira vez que vi Teresa

Achei que ela tinha pernas estúpidas

Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo

(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada […]

(Manuel Bandeira)

a princípio / em princípio – **A princípio** = no começo, inicialmente: *A princípio o Brasil era o favorito das apostas. Depois da partida de estreia, deixou de sê-lo. Toda conquista é, a princípio, muito excitante. Com o tempo, pode mudar de figura* . **Em princípio** = teoricamente, em tese, de modo geral: *Em princípio, toda mudança é benéfica. Estamos, em princípio, abertos às novidades tecnológicas* .

a sós – Sempre no plural: *Maria prefere viver a sós* (sozinha). *Moramos a sós no mesmo apartamento* (sozinhos).

à toa – É locução adverbial ou adjetiva: *andar à toa, estar à toa, correr à toa, conversar à toa, leitura à toa, trabalho à toa.* Chico Buarque cantou: “Estava à toa na vida / O meu amor me chamou / Pra ver a banda passar / Cantando coisas de amor”. Manuel Bandeira poetou: “Andorinha lá fora está dizendo:/ — Passei o dia à toa, à toa!/ Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste! Passei a vida à toa, à toa…”

Curiosidades

Toa

Sabia? *Toa* é a corda com que uma embarcação reboca outra. O navio que está à toa não tem leme nem rumo. Vai pra onde o navio que o reboca determinar.

a toda prova – Sem crase.

a ver / haver – **A ver** = significa *ter relação* : *Minha história tem tudo a*

ver com a de Paulo. Este fato não tem nada a ver com aquele. O que uma coisa tem a ver com a outra? **Haver** = verbo: *Deve haver 3 milhões de estudantes fora da sala de aula. O emprego do verbo haver oferece dificuldade aos estudantes. Vai haver aula amanhã?*

abaixar / baixar – São sinônimos. Mas há empregos em que só o *baixar* tem vez. 1. quando o verbo for intransitivo (a temperatura baixou, o nível da água baixa na seca, o preço da carne baixará); 2. no sentido de expedir (o presidente baixa decreto, o secretário baixou portarias, o ministro baixa instruções). 3. Na expressão “baixar programas na internet”. No mais, com objeto direto, um ou outro verbo têm uso corrente: *baixou (abaixou) a voz, baixa (abaixa) o preço, baixou (abaixou) o volume do som.*

abaixo-assinado / abaixo assinado – **Abaixo-assinado** = o documento. **Abaixo assinado** = signatário: *Os manifestantes entregaram o abaixo-assinado ao presidente. João da Silva, abaixo assinado, solicita…* Plural*: abaixo-assinados, abaixo assinados.*

MANHAS DA Língua

Abaixo-assinado quer dizer isto, sem tirar nem pôr: assinar abaixo. A duplinha tem irmãozinho pra lá de repetido. “Assino embaixo”, dizemos quando concordamos com uma afirmação em gênero, número e grau.

ABC / abc / á-bê-cê / abecê – Abecedário. Plural: á-bê-cês; abecês: *Ele ainda estuda o á-bê-cê* (os abecês*).*

Curiosidades

A cedilha

Sabia? A cedilha nasceu na Espanha. Vem da palavra *cedilla* , diminutivo de *ceda* (nome do *z* na língua de Cervantes). O pequeno *z* se colocava sob o *c* pra indicar que a letra correspondia ao som de [s]. O castelhano abandonou o sinalzinho no século 18. Mas ele se mantém em português, catalão e francês.

abdicar – Pede a preposição *de* : *Ninguém abdica do poder sem dor.*

abdome / abdômen – As duas formas estão corretas. Prefira *abdome* .

Mais simples, não dá chance ao azar. Plural: abdomes, abdomens (sem acento, como hifens e edens), abdômenes.

abolir – Verbo defectivo, é pra lá de preguiçoso. Só se conjuga nas formas em que o *l* é seguido de *e* ou *i* . Por isso não tem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, o presente do subjuntivo e o imperativo negativo: *aboles, abole, abolimos, abolem; aboli, aboliu, abolimos, aboliram; abolia, abolias, abolíamos, aboliam; abolisse; abolirei; aboliria* . E por aí vai.

a.C. – antes de Cristo. Olho vivo! Só o C, de Cristo (nome próprio), se escreve com maiúscula. A preposição *antes* não tem nada com isso.

Curiosidades

Jesus e o menor esforço

Jesus não foi pouca coisa. O nascimento do garotinho mudou a referência do tempo. Os acontecimentos anteriores à vinda dele receberam a marca *antes de Cristo* . Os posteriores, *depois de Cristo* . Mesmo sendo quem é, o filho de Deus não escapou da lei do menor esforço. As abreviaturas pediram passagem e se instalaram – *a.C* e *d.C* . Desse jeitinho: o *a* e o *d* minúsculos. O *C* , majestosamente maiúsculo.

aborígene / aborígine – As duas formas estão certinhas. Você escolhe.

abraçar – Verbo transitivo direto. A gente abraça alguém: *Abracei João. Abracei-o com amizade.*

abreviação / abreviatura – **Abreviação** = processo que reduz a palavra até o limite de sua compreensão. É o caso de *fotografia (foto)* , *cinema (cine)* , *motocicleta (moto)* , *pneumático (pneu)* , *microcomputador (micro)* , *refrigerante (refri)* , *Pelourinho (pelô)* , *Belo Horizonte (Belô)* . **Abreviatura** = representação de uma palavra por meio de algumas de suas letras ou sílabas: *apartamento (ap.)* , *página (p. ou pág.)* , *metro (m)* , *hora (h).*

MANHAS DA Língua

•A família rapidinha pertence ao clã dos impacientes. *Abreviar* é um dos seus membros. *Breviário* , outro. *Abreviatura* , mais um. Todos são filhos do mesmo pai – o senhor *breve* . A dissílaba significa *de pouca duração* ou *de pouca extensão* **.** Opõe-se a comprido, extenso, prolixo.

•A língua colabora com os apressadinhos. Dá, mas cobra. Impõe regras pra usar as pequeninas. As formadas pela diminuição de palavras têm três exigências. Uma: o ponto final. Outra: o *s* do plural. A última: o acento da grandona original: *caps., págs., cias., sécs* .

•Nem todos são iguais perante as imposições. Alguns, mais iguais, gozam de tratamento diferenciado. Dispensam o ponto e o *s* indicador de plural as abreviaturas de hora, minuto, segundo, metro, quilograma, litro e respectivos derivados (quilômetro, grama, decilitro): *11h30, 55km, 10dl.*

•A abreviatura de hora é *h* ; de minuto, *min* ; e segundo, *s* (sem ponto). Não se observam espaços entre o número e a abreviatura: *5h, 5h25, 5h25min30* (só se escreve *min* se forem especificadas as horas até segundo. Em cronometragem esportiva, usam-se as abreviaturas *min* e *s* , mas milésimos de segundo dispensam indicação).

•Cuidado: Não abrevie medidas do sistema decimal como se fossem horas. Use vírgula: *1,60m* (não 1m60), 5,8kg, 10,5l.

•A abreviatura dos meses leva ponto quando escrita em letra minúscula e dispensa-o quando grafada em maiúsculas (jan., JAN).

•Televisão? Que palavra comprida! Que tal encurtá-la? Há dois caminhos. Um: a dissílaba *tevê.* O outro: *TV.* Assim, letras maiúsculas. Não escreva Tv. A pobrezinha fica manca.

absolver / absorver – **Absolver** = perdoar, remir: *O juiz absolveu o réu* . **Absorver** = sorver, consumir: *A terra seca absorveu a água rapidamente* . *O esforço lhe absorveu a energia.*

abster-se – É derivado de ter. Um e outro se conjugam do mesmo jeitinho, observadas as regras de acentuação: *eu me abstenho, ele se abstém, nós nos abstemos, eles se abstêm; eu me abstive, ele se absteve, nós nos abstivemos, eles se abstiveram; se eu me abstiver, ele se abstiver, nós nos abstivermos, eles se abstiverem; eu me tenho abstido; ele está se abstendo.*

acabamento final – É senhor pleonasmo. Basta acabamento.

acaso / caso – Ambas indicam condição. Mas têm empregos diferentes. **Acaso** pede a conjunção *se* ; **caso** dispensa-a: *Se acaso você chegasse a tempo, poderia ir à festa. Se acaso você antecipar o trabalho, resolverá o problema. Caso você chegasse a tempo, poderia ir à festa. Caso você antecipe o trabalho, resolverá o problema.*

acautelar-se – Pede a preposição *com* : *Acautele-se com as paixões avassaladoras* .

aceder – Rege a preposição *a* : *O prefeito acedeu ao apelo da população* .

aceitado / aceito – Use **aceitado** com os auxiliares *ter* e *haver* (havia aceitado, tinha aceitado) e **aceito** com os verbos *ser* e *estar* (foi aceito, estava aceito).

MANHAS DA Língua

A língua tem verbos generosos. Abundantes, eles oferecem dois particípios. Um, terminado em -ado ou -ido, é regular (amado, vendido, partido). O outro, mais curtinho, irregular. Como usá-los? Depende da companhia.

Com os auxiliares *ser* e *estar* , é a vez do pequeno. Com *ter* e *haver* , do grandão: *Ele já havia aceitado os termos do contrato quando soube das mudanças. O contrato foi aceito. Paulo tinha imprimido o nome em todos os cartões. O nome está impresso.*

acender / acender-se – Alguém acende a luz, mas a luz se acende: *Maria acendeu a luz. Sem que ninguém percebesse, a luz se acendeu. Terminado o ato, as cortinas se fecharam e as luzes se acenderam* . (Veja *aceitado / aceito* .)

acendido / aceso – Acendido = usa-se com os auxiliares *ter* e *haver.* **Aceso** = usa-se com os auxiliares *ser* e *estar* : *Antes de entrar, tinha (havia) acendido a luz. A luz foi (está) acesa com antecedência.* (Veja *aceitado / aceito* .)

acento / assento – **Acento** : sinal gráfico (agudo, grave, circunflexo). **Assento** : lugar onde se senta (assento preferencial, assento na ABL , assento dianteiro).

MANHAS DA Língua

•O acento tônico pode ter acento gráfico. (Aí entram as regras apresentadas a seguir.) Em português só há dois: o agudo (avó) ou o circunflexo (avô). Eles são altamente seletivos. Recaem na sílaba tônica. O agudo informa que o som é aberto. Manda escancarar a boca (sofá, café, fósforo). O circunflexo fecha o timbre (lâmpada, você, complô).

E o til? É sinal de nasalidade. Diz que o nariz entra na jogada. Ao pronunciar a sílaba, por ele sai parte do ar (compare: Irma, irmã). Se a palavra não tiver acento (agudo ou circunflexo), o til faz a festa. Cai na sílaba tônica. É o caso de *coração* , *cidadã.* Com acento, cessa tudo o que a musa antiga canta. O sinalzinho perde a majestade. O acento é que indica a sílaba tônica. *Órgão* e *órfã* são exemplos. A sílaba tônica é *ór* .

O acento grave não tem nada com a sílaba tônica. Sua função é outra: indicar a fusão de dois *aa* (crase). É isso. Com os acentos, vale a regra: um é bom, dois é demais.

•Tamanho é documento? Nem sempre. Na língua de Camões, as letras maiúsculas não

gozam de privilégio. Acentuam-se normalmente: *África, Índia, Érica.*

acentuação gráfica – As palavras com mais de uma sílaba têm a sílaba tônica. A fortona às vezes vem acentuada. É o caso de *lâmpada* , *táxi* , *café* . Às vezes dispensa o acento. Valem os exemplos de *casa* , *tupi* , *sereno* .

MANHAS DA Língua

•Quando o português usava fraldas, era pra lá de difícil acertar a sílaba tônica dos vocábulos. Rubrica ou rúbrica? Nobel ou Nóbel? Que rolo! As palavras, então, se reuniram em conselho. Discute daqui, briga dali, firmaram este acordo:

Artigo 1° – As terminadas em **a** , **e** e **o** , seguidas ou não de **s** , são paroxítonas.

Artigo 2° – As terminadas em **i** e **u** , seguidas ou não de qualquer consoante, são oxítonas.

Artigo 3° – Quem se opuser ao acordo será punido com acento gráfico.

Conclusão: só se acentuam as palavras rebeldes. As primeiras a reclamar foram as proparoxítonas. Se aderissem, desapareceriam da língua. É que não sobrou nenhuma vogal para elas. Por isso todas são acentuadas.

•Em decorrência do acordo, acentuam-se:

1. as proparoxítonas sem exceção: *rítmico* , *álibi, satélite, vendêssemos, partíamos, fósforo* ;

2. as oxítonas terminadas em a) *a* , e *o* , seguidas ou não de *s* : *está, estás, cantá-la, vendê-lo, vocês, compô-lo, compôs* , e b) *em* , *ens* : *alguém, contém, conténs, armazéns* ;

3. as paroxítonas terminadas em a) *a* , *e* e *o* seguidas de consoante diferente de *s* : *tórax, revólver, Nélson* (exceção: paroxítonas terminadas em *am* , *em* e *ens* : amam, jovem, jovens, item, itens). b) *i* e *u* seguidas ou não de qualquer consoante *: táxi, fácil, álbum, álbuns* ; c) ditongo: *órgão, órfãos, pônei* ; d) ã, ãs: *ímã, ímãs* , *órfã, órfãs* .

•No pacto, ficou acertado que as terminadas em *x* são oxítonas. O acento tônico cai na última sílaba. É o caso de *inox, pirex, xerox.* Mas, no reino dos vocábulos como no dos homens, há os rebeldes. Alguns querem ser diferentes. Desrespeitam o trato. Invejosos, torcem pelas paroxítonas. Tudo bem. Só que precisam do acento. O sinalzinho gráfico avisa que eles mudaram de time. Eis alguns vira-casacas: *Félix, ônix, tórax, fênix.*

• *Órgão* e *órfã* têm dois acentos? Não. Na nossa linguinha, as palavras com mais de uma

sílaba têm uma que soa mais forte. É a sílaba tônica, que nem sempre tem acento. Nas oxítonas, ele cai na última sílaba (urubu, sofá). Nas paroxítonas, na penúltima (casa, táxi). Nas proparoxítonas, na antepenúltima (tâmara, fósforo). Olho vivo: as proparoxítonas são sempre acentuadas.

4. Os monossílabos tônicos terminados em *a* , *e* e *o* seguidos ou não de *s* : *dá, dás, lê, lês, nó, nós, pôs, pô-lo.*

•Monossílabo tônico ou átono? Como distinguir? Há um truque. O tônico é fortão. Pode figurar sozinho na frase. Veja o diálogo:

– Ele vê televisão?

– Vê.

– Onde está o aparelho?

– Lá.

O átono, coitadinho, não tem força pra nada. Figurar sozinho na frase? Nem a pedido dos orixás. Dá a impressão de que a sentença não acabou. A gente tem de usar reticências:

– Pra que você comprou as alianças?

– Pra…

Viu? O pra não se aguenta nas pernas.

•Atenção, galera. Na fala descontraída, a preposição *para* fica preguiçosa que só. Aí, dispensa uma letra. Vira *pra* . Torna-se leve como pluma no ar. Por isso, a hedonista faz uma súplica: “Não me deem o peso de um acento. Livrar-se de um fardo e ganhar outro? Seria trocar seis por meia dúzia. Nada inteligente”: *Pra frente, Brasil. Gasta dinheiro pra chuchu. Acende uma vela pra Deus e uma pro diabo.*

5. Os ditongos abertos *éi* , *éu* e *ói* (exceto nas paroxítonas) também ganham grampinho: *papéis, chapéus, herói, dói* .

• *Herói* tem acento. *Heroico* não tem. Por quê? O pai de toda a confusão é o ditongo *oi* . As letrinhas podem ter duas pronúncias. Uma: aberta. Aí a duplinha será acentuada se aparecer nas oxítonas ou nos monossílabos tônicos (*herói, lençóis, dói*). Nas paroxítonas, o grampinho não tem vez (*heroico, paranoico, joia, jiboia, apoio*). A outra: fechada. Nada de acento. É o caso de *comboio* ou do substantivo *apoio.*

6. O *i* e o *u* quando preencherem três condições. Uma: serem antecedidas de vogal. Duas: formarem sílaba tônica sozinhas ou com *s* . A última: não serem seguidas de *nh* : saí (sa-í), baús (ba-ús), contribuí (con-tri-bu-í), egoísta (e-go-ís-ta). Mas: bainha (ba-i-nha), campainha (cam-pa-i-nha).

7. Palavras com acento diferencial: o substantivo *ás* (‡ *as* , artigo); o verbo *pôr* (‡

preposição por); *quê* quando substantivo ou em fim de frase (‡ conjunção ou pronome *que*); *porquê* (‡ *porque* , conjunção); *pôde* , pretérito perfeito do indicativo do verbo poder (‡ *pode* , presente do indicativo).

•O verbo *pôr* tem um sósia. É a preposição *por* . Mas ele não gosta de confusão. Tem o maior cuidado para o nome dele não cair na boca do povo. Nem no Serviço de Proteção ao Crédito. Por isso usa acento. Com o chapeuzinho, fica diferente. Compare: *Vamos pôr os pontos nos is. Vou pôr o livro na estante. Gosto de pôr tempero na comida. Anda por todos os lados. Vou por aqui.*

8. A terceira pessoa do plural dos verbos ter e vir: *eles têm, eles vêm* (os derivados desses verbos obedecem à regra das oxítonas: *ele contém, eles contêm, convém, convêm*).

acerca de / cerca de / há cerca de / a cerca de – **Acerca de** = *sobre, a respeito de* : *Pronunciou-se acerca da oscilação do dólar* . **Cerca de** = aproximadamente: *Recebeu cerca de R$ 500* . ***Há cerca de*** indica contagem de tempo passado (faz aproximadamente): *Viajou há cerca de dois meses* . **A cerca de** exprime tempo futuro: *Viajará daqui a cerca de dois meses. A cerca de dois meses das eleições, regras do pleito podem ser mudadas.*

achar que – É achismo. Com ele, o enunciado fica fraco, inconvincente. Em vez de “Acho que o Brasil entrará num período de crescimento sustentado”, basta “O Brasil entrará num período de crescimento sustentado”. Mais: o *particularmente* , que costuma acompanhar o verbo achar, também sobra: *(Eu, particularmente, acho que) O Brasil entrará num período de crescimento sustentado.*

acidente / incidente – **Acidente** = fato imprevisto, em geral desastroso (acidente de trânsito, acidente aéreo, acidente que matou 10 pessoas). **Incidente** = episódio, atrito, fato de importância menor (incidente diplomático, incidente entre os irmãos).

aconselhar – Pede objeto direto ou direto e indireto (preposição *a*): *O padre aconselhou o fiel. O pai aconselha o filho a dedicar-se mais aos estudos. Ninguém o aconselha a trabalhar de madrugada.*

acontecer – **Acontecer** tem a acepção de ocorrer de repente: *Caso acontecesse o ataque, haveria muitos mortos* . O verbo é bem-vindo na companhia dos pronomes indefinidos (tudo, nada, todos), demonstrativos (este, isto, aquilo) e o interrogativo (que): *Tudo pode acontecer durante o conflito. Aquilo não aconteceu de uma hora para outra. O que aconteceu* ? Não use acontecer no sentido de ser, haver, realizar-se, ocorrer, suceder,

existir, verificar-se, dar-se, estar marcado para: *O show acontece* (está marcado para) *às 22h* . *O festival aconteceu* (ocorreu) *no ano passado. Acontecem* (ocorrem*) injustiças no concurso. As provas estão previstas para acontecer em setembro* (previstas para setembro).

MANHAS DA Língua

As palavras, como as pessoas, têm manias. Combinam. Brigam. Fazem exigências. Armam ciladas. Um verbo cheio de caprichos é o *acontecer* . Elitista, ele tem poucos empregos. E quase nenhum amigo. Mas, por arte do destino, os colunistas sociais o adotaram. A moda se espalhou como notícia ruim. O pobre virou praga. Tudo acontece. Até pessoas: *Neymar está acontecendo no futebol europeu. O casamento acontece na catedral.* O *show acontece às 22h.* E por aí vai. Violentado, o verbo vira a cara. Esperneia. E se vinga. Deixa mal quem abusa dele. Diz que o atrevido sofre de pobreza de vocabulário. Para não cair na boca do povo, só há uma saída: empregá-lo na acepção de *suceder de repente.*

acórdão – Plural: acórdãos.

acusar – Pede objeto direto e indireto (preposição *de*): *O promotor acusou o réu de estelionato. Acusou-o de sonegação fiscal.*

ad nutum – A duplinha latina significa *a qualquer momento* . Funcionário demissível *ad nutum* pode perder o emprego sem aviso prévio. É o caso de ministros e secretários de Estado.

Curiosidades

No olho da rua

Em 1808, a família real chegou ao Brasil. Com ela, veio a corte portuguesa. Onde abrigar tanta gente? O jeito foi desalojar os moradores das casas mais ajeitadas. A forma era simples. Colava-se na porta das residências escolhidas um papel com a inscrição PR. As duas letrinhas queriam dizer *príncipe regente* . Os cariocas fizeram outra leitura. Interpretaram-nas como *ponha-se na rua.*

Os tempos mudaram. Recados ganharam nova linguagem. No serviço público, o bem-humorado *ponha-se na rua* virou expressão pra lá de sisuda. É *demissível ad nutum* . A latina atinge os ocupantes de cargos de confiança. Eles podem ser demitidos a qualquer momento. Depende da vontade do chefe.

As duas palavrinhas vêm do latim. *Ad* quer dizer conforme, segundo, de acordo com. *Nutum* , sinal ou aceno de cabeça. Em bom português: a um movimento de cabeça

do poderoso, rua! Da insegurança do funcionário nasceu o decálogo do puxa-saquismo. Primeiro mandamento: o chefe tem sempre razão.

adaptar – Pede objeto direto ou direto e indireto (preposição *a*): *Adaptou as regras do jogo. Adaptou o programa às exigências dos novos estudantes. Adaptou-se aos rigores do inverno de Nova York* .

ademais – Significa *além disso, de mais a mais: O dia estava frio; ademais, ele estava sem agasalho.*

adentrar – Prefira entrar. É mais curto e mais simples. Se usar, prefira a regência transitiva direta: *O time entrou em campo. O time adentrou o campo.*

adentro – Escreve-se assim, coladinha: *Fugiu mato adentro* . *A discussão prosseguia noite adentro* .

adequar – Só se conjuga nas formas em que a sílaba tônica cai fora do radical (adeq). O presente do indicativo tem apenas duas pessoas (adequamos, adequais). Por não ter a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, não se flexiona no presente do subjuntivo e no imperativo negativo. Do imperativo afirmativo só tem a 2ª pessoa do plural (adequai). Os demais tempos e modos são regulares (adequei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram; adequava, adequavas, adequava, adequávamos, adequáveis, adequavam; adequarei; adequaria; adequasse; adequando; adequado). No sufoco, pode ser substituído por *adaptar* .

Curio
sida
des

Eu o quê?

Cristovam Buarque conversava com a equipe. Estava chateado porque carregava a lanterninha da popularidade. Tomou uma decisão: “Precisamos adequar nosso discurso. Falar uma língua que o povo entenda. Explicar as realizações do governo”.

– Eu adéquo a comunicação – entusiasmou-se o secretário.

– Eu o quê? – perguntou o então governador do DF, murcho como bola furada.

– Ele adéqua as mensagens – explicou, solícito, outro auxiliar.

Lá se foi a esperança de ter ouvido mal. Não havia dúvida. Os assessores desconheciam a manha do verbo adequar. “Daí a minha impopularidade”, consolou-se Sua Excelência. É isso. O inferno são os outros.

aderir – 1. Pede a preposição *a* : *O partido aderiu ao programa proposto pelo líder* . *Não se pode aderir a todos os modismos* . 2. Apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, por extensão, em todo o presente do subjuntivo. Presente do indicativo (eu adiro, tu aderes, ele adere etc.), presente do subjuntivo (que eu adira, tu adiras, ele adira etc.).

Adeus, amor

Diana ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo. Oba! Os colegas organizaram feliz comitiva pra comemorar. Iriam a Punta del Este. Seria viagem de adesão. Cada um arcaria com a própria despesa.

A felizarda vibrou com a novidade. Estava no carro quando soube da homenagem. Ao lado, o namorado, de carona. Ela lhe falou da festança. Entusiasmado, ele disse alto e bom som:

– Eu adero.

Diana freou. Mandou-o descer. Ele, perplexo, obedeceu. Dizem que até hoje se pergunta o porquê da reação.

adiar – É deixar a realização de algo para depois. Por isso, abra os dois olhos. “Adiar para depois” é pleonasmo: *O presidente adiou a reunião. O diretor adiou a viagem para a próxima quarta-feira. Que tal adiar o casamento?*

adjetivo anteposto a mais de um substantivo (concordância) – Concorda com o mais próximo, ou seja, o primeiro deles: *má hora e lugar, sérios encargos e obrigações* .

MANHAS DA
Língua

A exceção confirma a regra. Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai sempre para o plural: *O Brasil admira os denodados Caxias e Tamandaré. O professor elogiou as aplicadas tia, prima e sobrinha* .

adjetivo posposto a dois ou mais substantivos (concordância) – Pode concordar com o mais próximo ou com todos, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino e do plural sobre o singular: *Estudo a língua e a literatura portuguesa (ou portuguesas). Comprei uma bolsa e um sapato esportivo (ou esportivos)* .

adjetivos compostos – 1. Só o último elemento se flexiona tanto em

número quanto em gênero: *povos anglo-germânicos, império austro-húngaro, relações euro-americanas, literatura franco-germânica, línguas indo-europeias, escola teuto-japonesa, relações sino-libanesas, tratado líbano-israelense, partidos social-democratas, governo democrata-cristão, esforços sobre-humanos, ações antissociais, cursos técnico-profissionais, operação médico-cirúrgica* .

MANHAS DA Língua

> Eis três exceções: azul-marinho (invariável), claro-escuro (claros-escuros), surdo-mudo (surdos-mudos).

2. Os referentes a cor são invariáveis quando o segundo elemento da composição é substantivo: *uniformes verde-oliva, blusas azul-turquesa, canários amarelo-ouro, sapatos verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, toalha azul-pavão.*

3. Ultravioleta é invariável.

adjetivos gentílicos brasileiros (unidade da Federação e capital) – Acre, Rio Branco (acriano, rio-branquense), Alagoas, Maceió (alagoano, maceioense), Amapá, Macapá (amapaense, macapaense), Amazonas, Manaus (amazonense, manauense ou manauara), Bahia, Salvador (baiano, soteropolitano), Ceará, Fortaleza (cearense, fortalezense), Distrito Federal (brasiliense), Espírito Santo, Vitória (capixaba, vitoriense), Goiás, Goiânia (goiano, goianense), Maranhão, São Luís (maranhense, são-luisense), Mato Grosso, Cuiabá (mato-grossense, cuiabano), Mato Grosso do Sul, Campo Grande (sul-mato-grossense, campo-grandense), Minas Gerais, Belo Horizonte (mineiro, belo-horizontino), Pará, Belém (paraense, belenense), Paraíba, João Pessoa (paraibano, pessoense), Paraná, Curitiba (paranaense, curitibano), Pernambuco, Recife (pernambucano, recifense), Piauí, Teresina (piauiense, teresinense), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (fluminense, carioca), Rio Grande do Norte, Natal (potiguar ou norte-rio-grandense, natalense), Rio Grande do Sul, Porto Alegre (gaúcho ou sul-rio-grandense, porto-alegrense), Rondônia, Porto Velho (rondoniano ou rondoniense, porto-velhense), Roraima, Boa Vista (roraimense, boa-vistense), Santa Catarina, Florianópolis (catarinense ou barriga-verde, florianopolitano), São Paulo, São Paulo (paulista, paulistano), Sergipe, Aracaju (sergipano, aracajuano ou aracajuense), Tocantins, Palmas (tocantinense, palmense).

1. Barriga-verde

Por que o catarinense é barriga-verde? O nome vem do colete verde usado pelos soldados de um batalhão de fuzileiros do estado, criado pelo brigadeiro Silva Pais no século 19.

2. Gaúcho

A palavra *gaúcho* não é exclusividade do português. Ela existe na língua espanhola. Dizem que nasceu na região platina, entre o Uruguai e a Argentina, pra designar criaturas especiais – os moradores das zonas rurais que se dedicavam à criação de gado nos pampas. Os rio-grandenses, segundo as más línguas, se apoderaram do termo e o naturalizaram verde-amarelo.

3. Carioca

Carioca vem de duas palavras tupis. Uma: *kara'iwa* , que quer dizer homem branco. A outra: *oka* , que significa casa. Os índios passaram a usar "casa do homem branco" para se referir à cidade do Rio de Janeiro. O vocábulo se tornou gentílico mais tarde, lá pelo século 18.

4. Capixaba

Quem nasce no Espírito Santo é capixaba. Trata-se de herança dos índios. No tupi, *kapixaba* quer dizer *terra de plantação* . Explica-se: a região produzia alimentos que abasteciam as tribos indígenas locais.

5. Soteropolitano

Baiano não nasce. Estreia. O show começa com o gentílico. Quem vem ao mundo na capital de Bethania, Caetano, Gil & cia. talentosa não deixa por menos. É soteropolitano. Em grego, *soter* significa *salvador* . *Polis* , cidade. A bênção, Senhor do Bonfim.

6. Potiguar

Potiguar? Em tupi quer dizer *quem come camarão* . O litoral do Rio Grande do Norte tem o crustáceo pra dar, vender e emprestar. Daí o gentílico.

7. Mineiro

O único gentílico terminado em -eiro é mineiro. Estranho? Sem dúvida. Mas a excentricidade tem explicação. O sufixo -eiro forma, entre outras, palavras que designam profissões (ferreiro, engenheiro, pedreiro). Eis o xis da questão. Mineiro

era quem trabalhava nas minas. Ou era proprietário de minas.

adjetivos gentílicos estrangeiros – Açores (açoriano), Afeganistão (afegane, afegão), Além dos Alpes (transalpino), Além dos Andes (transandino), Além do Prata (transplatino), Além do Reno (transrenano), Alpes (alpino), Andes (andino), Angola (angolano), Aquém dos Alpes (cisalpino), Aquém dos Andes (cisandino), Aquém do Reno (cisrenano), Arezzo (aretino), Bagdá (bagdali), Bálcãs (balcânico), Batávia (batavo), Baviera (bávaro), Bélgica (belga), Bengala (bengalês), Beira (beirão), Bilbao (bilbaíno), Birmânia (birmanês), Borgonha (borguinhão), Braga (bracarense), Buenos Aires (portenho), Cairo (cairota), Camarões (camaronês), Canárias (canário), Ceilão (cingalês), Chipre (cipriota), Coimbra (coimbrão), Congo (congolês), Córsega (corso), Costa Rica (costa-riquenho, costa-ricense), Croácia (croata), Curdistão (curdo), Dalmácia (dálmata), Damasco (damasceno), Estados Unidos (norte-americano, americano ou estadunidense), Etiópia (etíope), Filipinas (filipino), Flandres (flamengo), Galícia (galego), Gália (gaulês), Gana (ganense), Genebra (genebrino), Goa (goense), Guatemala (guatemalteco), Guiné (guinéu), Honduras (hondurenho), Iêmen (iemenita), Índia (indiano), Iraque (iraquiano), Israel (israelense), Java (javanês), Jerusalém (hierosolimita, hierosolimitano, jerosolimita), Laos (laociano), Levante (levantino), Lima (limenho), Madagascar (madagascarense, malgaxe), Madri (madrilenho), Malásia (malaio), Manchúria (manchu), Milão (milanês), Minho (minhoto), Mônaco (monegasco), Mongólia (mongol), Níger (nigerino), Nigéria (nigeriano), Nova Zelândia (neo-zelandês), País de Gales (galês), Panamá (panamenho), Papuásia (papua), Parma (parmesão, parmesino), Patagônia (patagão), Pequim (pequinês), Porto (portuense), Porto Rico (porto-riquenho, porto-riquense), Rio da Prata (platino), Romênia (romeno), Salvador (salvadorenho), Sardenha (sardo), São Domingos (dominicano), Sião (siamês), Somália (somali), Tânger (tangerino), Terra do Fogo (fueguino), Trás-os-Montes (transmontano), Trento (tridentino), Trieste (triestino), Túnis (tunisino), Tunísia (tunisiano), Veneza (veneziano), Vietnã (vietnamita), Zaire (zairense), Zululândia (zulu).

Curiosidades

Brasileiro

Por que brasileiro se chama brasileiro? Pela mesma razão que mineiro se chama

mineiro. Na nossa linguinha de todos os dias, o sufixo -eiro indica profissão (barbeiro, costureiro, jardineiro). Os portugueses chamavam de brasileiro quem explorava pau-brasil pra ganhar a vida e, com sorte, enricar. A palavra ganhou asas. Passou a designar o imigrante que vinha pra esta alegre Pindorama. Por fim, adeus, discriminação! Todos somos brasileiros.

admirar / admirar-se – **Admirar** não pede preposição. **Admirar-se** exige a preposição *de* ou *em* : *Admirava a democracia americana. Admiramos o trabalho apresentado. Sempre admiraram Picasso . Admirou-se da eficiência dos novos contratados. Admira-se em superar as dificuldades que lhe têm sido apresentadas .*

Aedes aegypti – Escreve-se em itálico. *Aedes* tem inicial maiúscula; *aegypti* , minúscula.

á-é-i-ó-u – Nome das vogais.

Curio
sida
des

Modinha

O á-é-i-ó-u

são letras do abecê.

Ó Maria, tu não sabes

quanto eu gosto de você.

aero – Pede hífen quando seguido de *h* e *o.* No mais, é tudo colado: *aero-hidroterapia, aero-ondulante* , *aeroclube, aeroespacial, aeroshopping.*

affaire – Palavra francesa, significa caso, aventura, negócio. É substantivo masculino: *A então ministra Zélia Cardoso de Melo teve um* affaire *com Bernardo Cabral.*

aficionado – É a forma nota 10. *Aficcionado* não existe. Xô!

afixar – Pede objeto direto e adjunto adverbial com a preposição *a* : *Mandou-o afixar o aviso à porta de entrada.*

afora / a fora – **Afora** = à exceção de, além de, ao longo de: *Afora o pai,*

veio toda a família. Exerceu alguns cargos, afora o de presidente da República. Viajou Brasil afora. **A fora** = contrário a *de dentro* : *De dentro a fora* .

afro – Afro joga em três times. Um: substantivos. Aí, não tem feminino nem masculino. Mas tem singular e plural (o afro, os afros). Dois: adjetivos. No caso, é invariável (cultura afro, culturas afro, cabelo afro, cabelos afro). O último: prefixos. Pede hífen na formação dos adjetivos pátrios ou quando for seguido de *h* ou *o* . No mais, é tudo colado: *afro-americano, afro-brasileiro, afro-germânico, afro-histórico, afro-organização, afrodescendente, afrofobia, afronegro.*

agradar – 1. Prefira a regência transitiva indireta no sentido de satisfazer, contentar: *As medidas agradaram a patrões e empregados. A restrição ao crédito não agradou aos comerciantes.* 2. Na acepção de fazer agrados, acariciar, afagar, é transitivo direto: *A mãe agradava longamente o filho adormecido.*

agradecer – 1. Pede objeto direto de coisa e indireto de pessoa: *Agradeceu o presente. Agradeceu ao pai. Agradeceu o presente ao pai. Agradeço ao diretor pela promoção* . 2. Na substituição do alguém pelo pronome, é a vez do lhe*: Agradeço-lhe pela colaboração.*

agro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *agro-história, agro-operário, agroindústria, agropecuária, agronegócio.*

água-de-colônia – Mantém o hífen.

Curiosidades

Água-de-colônia

Por que água-de-colônia se chama água-de-colônia? Porque nasceu na cidade alemã de Colônia. Giovanni Maria Farina vivia em Piemonte, na fronteira da Itália com a Suíça. Mudou-se para Colônia no início do século 18. Inventor de perfumes, criou uma fragrância desconhecida, bem diferente dos aromas fortes e açucarados que enchiam os salões da nobreza europeia. A fórmula: óleos essenciais de frutas cítricas, como limão, laranja, tangerina ou *grapefruit* **.** Para homenagear a cidade que tão bem o acolhera, chamou a nova mistura aromática de água-de-colônia.

aguar – Indicativo: presente (águo, águas, água, aguamos, aguais, águam); pretérito perfeito (aguei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram),

imperfeito (aguava etc.); presente do subjuntivo (águe, águes, águe, aguemos, águeis, águem).

ah! – Interjeição que exprime admiração.

Curiosidades

Meus oito anos

Ah! que saudades que eu tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

(Casimiro de Abreu)

aids – Síndrome da imunodeficiência adquirida, doença causada pelo vírus HIV . Não se recomenda usar o termo *aidético* em referência a portador do HIV .

ainda continua / ainda mais – Não use. São pleonasmos: *Ele (ainda) continua doente. O trabalho (ainda) vai levar mais uma semana.*

aja – Veja *haja* / *aja* .

ajudar – Transitivo direto ou indireto (preposição a) indiferentemente: *Ajudou o amigo. Ajudou ao amigo. Ajudou-o a concluir o trabalho.*

alcançar – Transitivo direto, não pede preposição: *Alcançou o objetivo perseguido. Alcançou o filho antes de chegar à esquina.*

álcool – Plural: álcoois.

Curiosidades

A viagem das palavras

De onde vêm as palavras? O português é língua pra lá de rica. Tem quase 500 mil palavras. Já imaginou? Dê uma olhadinha no dicionário. Ele é gordo que só. Os vocábulos que a gente usa estão todos lá. Os que não usa também. Quando precisar deles, é só abrir o livrão. A maior parte veio do latim, pai do português. Mas outras línguas entraram na jogada. Do francês herdamos *garagem* , *musse* e *abajur* . Do italiano, *fiasco* . Do japonês, *caratê* e *judô* . Do inglês, *xampu* , *gangue* e *estresse* .

O árabe também nos presenteou com um montão de vocábulos. Muitos têm uma marca. Começam com *al* . As duas letrinhas são o artigo da língua das Arábias. Correspondem ao nosso *a* e *o* : *a mesa* , *o gato* . As senhoritas árabes são velhas conhecidas nossas. Eis algumas: *álcool, alface, alcachofra, alfafa, almeirão, almirante, almofada, alfaiate, alfinete, algarismo, álgebra, algazarra.*

Abra os dois olhos. Não pense que todas começam com *al* . Se assim fosse, seria muito chato, não é? Há as que fogem da regra. É o caso de *oxalá.* A danadinha quer dizer *tomara, Deus queira:* “ Oxalá faça sol no fim de semana”.

Alcorão / Corão – Livro sagrado dos muçulmanos, aceita as duas grafias. (O *al* , de Alcorão, é o artigo definido árabe). Tal como a *Bíblia* , significa livro.

Curiosidades

Está tudo lá

“Queimai as bibliotecas, pois o que elas têm de precioso está no *Corão* .” (califa Omar)

além – Na formação de palavras compostas, usa-se sempre com hífen (além-mar, além-túmulo, além-oceano. Mas: Alentejo).

MANHAS DA
Língua

Além de indica adição. *Também* e *ainda* transmitem a mesma ideia. Por isso são pleonásticas construções como esta: *Além do presidente, estavam também* (ainda) *os ministros* . Diga: *Além do presidente, estavam os ministros* . *Além de estudar, trabalha. Estuda e também trabalha. Estuda e, ainda, trabalha.*

alertar – Quando transitivo indireto, pede as preposições de, para, sobre ou contra: *O assessor alertou o ministro sobre (para) a repercussão da medida. Alerta-o sempre contra as drogas.*

alface – É feminina: *a alface, alface americana, alface crespa* .

alternativa – 1. Alternativa não é sinônimo de opção. A alternativa se escolhe entre duas opções. Por isso, não diga *outra alternativa* ou *única alternativa* . Por quê? A alternativa é sempre outra. Se não há outra, só pode ser única: A *alternativa foi ficar. Não havia alternativa.* 2. Se forem mais de duas opções, dê passagem para uma destas palavras: *saída, possibilidade, recurso, opção* : *Antes de decidir precisava avaliar as outras opções que lhe ofereciam* .

MANHAS DA
Língua

Ora, ora são conjunções alternativas. Elas se bastam. Dispensam a companhia do *e* : *Ora estuda, ora trabalha* (nunca *ora estuda e ora trabalha*). *Ora faz sol, ora faz chuva* (não: *ora faz sol e ora faz chuva*). *Ora está eufórico, ora deprimido* .

alto e bom som – A expressão não tem a preposição em (em alto e bom som): *O presidente anunciou a renúncia alto e bom som. Proclamou os vencedores alto e bom som. O delegado disse alto e bom som o que pensava do episódio.*

alto-falante – Plural: alto-falantes.

Curiosidades

Tropicália

Caetano cantou: “Emite acordes dissonantes / Pelos cinco mil alto-falantes / Senhoras e senhores / Ele põe os olhos grandes / Sobre mim”.

aludir – Pede a preposição *a* : *Aludiu ao problema com extrema cautela.*

alunissar / alunizar – Pousar suavemente na superfície lunar. Ambas as grafias merecem nota mil.

Alzheimer – Doença caracterizada pela deterioração do funcionamento cerebral. Conhecida como mal de Alzheimer ou doença de Alzheimer (*mal* e *doença* devem ser grafadas com minúsculas).

amar – O verbo é transitivo direto: *João ama Maria. Maria ama João. João a ama. Maria o ama.*

Curiosidades

Lindo ou ridículo?

Lição de Fernando Pessoa: “Todas as cartas de amor são ridículas / não seriam cartas de amor se não fossem ridículas…/ Mas, afinal, só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas”.

ambi – Pede hífen quando seguido de h e i. No mais, é juntinho como unha e carne: *ambi-hilariante, ambi-ilusão , ambivalente, ambidestro* .

ambos – Depois de ambos, o substantivo deve ser antecedido de artigo: *ambos os alunos, ambos os países, ambas as provas.*

amerissar – Pousar a aeronave na água.

MANHAS DA Língua

Usar a palavra certa no lugar certo faz a diferença. Não se trata de certo ou errado. Trata-se de precisão. A criança que aprende a falar domina poucas palavras. *Casa* , por exemplo, se encaixa em todos os contextos da criaturinha. Com o tempo, ela amplia o vocabulário. Aprende lar, residência, domicílio, pousada & cia. Qual delas usar? Depende da ocasião.

A tragédia do navio italiano Costa Concordia desafiou os falantes da língua portuguesa. Alguns jornais disseram que a embarcação afundou. Outros preferiram noticiar que a nave naufragou. Houve até quem se limitasse a dizer que encalhou. Nada feito. Afundar, naufragar, soçobrar transmitem a ideia de que o navio desapareceu nas águas e foi ao fundo. Encalhar informa que parou de navegar e ficou entravado. Não foi o que aconteceu.

Língua de calejados marinheiros que um dia se lançaram à conquista dos mares do planeta,

o português tem palavras específicas para tudo o que se refere à navegação. O verbo que descreve com exatidão o acidente é *adernar* . O navio adernou, isto é, deitou-se de lado sem ir ao fundo.

amigo-oculto / amigo oculto – **Amigo-oculto** = brincadeira na qual ocorre a troca de presentes. **Amigo oculto** = cada participante da brincadeira: *O amigo-oculto da família será sexta-feira. O vovô é o meu amigo oculto.*

amoral / imoral – **Amoral** = indiferente à moral. **Imoral** = contrário à moral: *Atos de crianças e loucos são amorais. Algumas religiões consideram imoral a relação sexual fora do casamento.*

Curiosidades

Tudo em sua hora

Conhece a piada? O repórter pergunta ao padre: “O que o senhor acha da relação sexual fora do casamento?” “Sem problema”, ele responde. “O problema ocorre quando a relação se dá durante o casamento porque pode atrapalhar a cerimônia”.

analisar / análise – Escreve-se com *s* .

aneurisma – É masculino.

anexo – Concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere: *carta anexa, documentos anexos.* **Em anexo** é invariável: *A carta segue em anexo. Os documentos estão sendo encaminhados em anexo.*

MANHAS DA Língua

Eis o drama de quem escreve ofícios, memorandos e requerimentos. Volta e meia, precisa empregar *em anexo* ou *anexo* . Cheias de manhas, as palavrinhas têm mistérios. Ora aparecem flexionadas, ora não. Ora vêm no início da oração, ora perdidas no meio ou no fim. Ora com vírgula, ora sem vírgula. Como lidar com elas?

Em anexo é locução adverbial. Equivale a anexamente. Apresenta-se sempre com a mesma cara: *Em anexo, encaminho os documentos. Em anexo, encaminho a correspondência.*

Sempre com vírgula? Não. A vírgula depende da colocação do termo na frase. *Em anexo* tem o lugar dele. É no fim da oração. Se estiver lá, nada de vírgula: *Encaminho os documentos em anexo.*

> Mas, como criança arteira, vive mudando de lugar. Ora aparece no começo da oração, ora no meio. Deslocado, vírgula nele: *Em anexo, encaminho os documentos solicitados. Encaminho, em anexo, os documentos solicitados* .
>
> *Anexo* pertence a outra gangue. Adjetivo, flexiona-se segundo o substantivo: *Anexa, encaminho a carta. Anexas, encaminho as cartas. Anexo, encaminho o ofício. Anexos, encaminho os ofícios* .
>
> A pontuação? Se *anexo* vem antes do objeto, não duvide. É vez da vírgula: *Anexa, encaminho a carta. Encaminho, anexa, a carta.*
>
> Na ordem direta, fica assim: *Encaminho a carta anexa* . Reparou? É ambígua. Parece que anexa é qualidade permanente da carta. Na verdade, o recado é este – *encaminho a carta que está anexa* . A carta não é anexa. Está anexa. A clareza é a maior qualidade do estilo. Anexa, na ordem direta, compromete-a. Dá duplo sentido à frase. Xô!

anfi – Pede hífen quando seguido de h e i. No mais, é tudo colado: *anfi-hexaedro, anfiteatro, anfioxo, anfípode.*

anglo – Usa-se com hífen na formação dos adjetivos pátrios: *anglo-americano, anglo-germânico, anglo-saxão.* Nos demais compostos, é colado: *anglomaníaco, anglofilia, anglocatolicismo* .

anistiar – É transitivo direto: *O Congresso anistiou os rebeldes* .

ano – Não use ponto para separar o milhar: *Portugal descobriu o Brasil em 1500. Em 1822, o Brasil tornou-se independente de Portugal. Você nasceu em 1994?*

ano-novo – Escreve-se com a inicial minúscula: *Feliz ano-novo* . Plural: *anos-novos* .

anos + numeral – O numeral fica no singular. A razão é simples. Subentende-se a expressão *da década de* : *anos (da década de) sessenta, anos oitenta, anos vinte.*

ansiar – Conjuga-se como odiar (anseio, anseia, ansiamos, anseiam). Quando transitivo indireto, pede a preposição *por* : *Ansiava pela hora de encontrá-lo.*

Gangue do MARIO

Alguns a chamam de Gangue dos Cinco. Outros, de Gangue do MARIO. Explica-se. A patota é composta de cinco verbos. Juntando-se a inicial de cada um, forma-se o nome Mario: **m** ediar, **a** nsiar, **r** emediar, **i** ncendiar, **o** diar. Todos obedecem ao chefe. Odiar manda. Os outros vão atrás. Conjugam-se do mesmo jeitinho: *eu odeio (medeio, anseio, remedeio, incendeio), tu odeias (medeias, anseias, remedeias, incendeias), ele odeia (medeia, anseia, remedeia, incendeia), nós odiamos (mediamos, ansiamos, remediamos, incendiamos), vós odiais (mediais, ansiais, remediais, incendiais), eles odeiam (medeiam, anseiam, remedeiam, incendeiam); eu odiei (mediei, ansiei, remediei, incendiei); que eu odeie (medeie, anseie, remedeie, incendeie).* E por aí vai.

Antártida – O substantivo escreve-se dessa forma, mas o adjetivo é *antártico* : *continente antártico, zona antártica.*

ante – Pede hífen antes de *h* e *e* . Nos demais casos, escreve-se tudo junto: *ante-histórico, ante-estreia, anterreforma, anterrepublicano, antessala, antessocrático, antepasto, anteontem, antenupcial.*

anti – Exige hífen antes de *h* e *i* . No mais, é tudo junto: *anti-histórico, anti-humano* , *anti-imperialismo, anticristo, antiamericano, antirregional, antirregimental, antissistêmico, antissocial* . Quando se liga a nome próprio substituindo a preposição contra, usa-se com hífen: *anti-Dilma, anti-Sarney, anti-Estados Unidos.*

antropo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo colado: *antropo-historiografia, antropo-organização, antropologia, antropomorfo, antropossociologia.*

ao contrário / diferentemente – **Ao contrário** = o contrário, o oposto (sair x entrar, morrer x sobreviver, ficar em casa x ir pra rua). **Diferentemente** = de forma diferente: *Ao contrário do prometido (ficar em casa), saiu tão logo o telefone tocou. Diferentemente do publicado na pág. 20 da edição de ontem, o brinquedo custa R$ 50, não R$ 500.*

ao encontro de / de encontro a – Ops! Uma expressão é o contrário da outra. Trocar as bolas é o passaporte para demissões e perda de amores. **Ao encontro de** = *em favor de* ou *na direção de* : *O projeto veio ao encontro de seus interesses. O resultado das eleições pareceu-lhe vir ao encontro das ambições do prefeito. Caminhou ao encontro do filho. Vou ao encontro dos meus sonhos* . **De encontro a** = *contra, em sentido contrário a, em oposição* : *O carro foi de encontro à árvore. O projeto vai de encontro às pretensões do governador.*

Curiosidades

Deu zebra

Deu no *Fantástico*. A reportagem falava de uma zebra presa em armadilha. Estava, claro, louquinha pra escapar. “Libertada”, explicou o repórter, “a fêmea corre de encontro à família.” Baita pisada de bola. O jornalista se esqueceu de cilada pra lá de comum na língua. Confundiu Germano com gênero humano. A zebrinha, feliz, correu ao encontro da bicharada preta e branca.

ao invés de / em vez de – **Ao invés de** = ao contrário de: *Morreu ao invés de viver. Comeu ao invés de jejuar. Ao invés de pobre, era rica. Ao invés de rir, chorou. Dormiu ao invés de ficar acordado.* **Em vez de** = em lugar de: *Escreveu em vez de ler. Foi ao teatro em vez de ir ao cinema. Em vez de Portugal, visitou a Espanha. Comprou carne em vez de peixe.* Superdica: deixe *ao invés de* pra lá. *Em vez de* vale pelas duas: *Morreu em vez de viver. Dormiu em vez de ficar acordado.*

ao nível de / em nível de – **Ao nível de** = à mesma altura: Santos está ao nível do mar. **Em nível de** = em instância, no âmbito, paridade, igualdade: *Faço um curso em nível de pós-graduação. A decisão foi tomada em nível de diretoria. O consenso só será possível em nível político. As duas chefias estão em nível presidencial* . Superdica: *em nível de* é dispensável. Sobra. Sem ele, a frase ganha em concisão e elegância: *Faço um curso de pós-graduação. A decisão foi tomada pela diretoria* . Olho vivo: *a nível de* não existe. É praga. Xô!

Curiosidades

O afetado

Certas expressões surgem tímidas. Sem explicação, pegam. Viram moda. Os jornais as escrevem. A tevê as bombardeia. Personagens das novelas as repetem. Em suma: caem na língua do povo. Uma delas é *a nível de* . Essa praga não existe. Mas, de tanto ser ouvida, parece ter carne e osso. Enganadora, dá a impressão de que é certa. Os desavisados caem como patinhos que nadam na lagoa. Até a Casa de Rio Branco adotou o modismo. Outro dia, na festa elegante, um itamarateca perguntou à Célia, sua colega: “A nível de doce, o que você prefere?” O afetado espera a resposta até hoje.

aonde – Só se usa com verbo de movimento que exige a preposição *a* : *Aonde ele foi? Não sei aonde ele foi. Você sabe aonde esta estrada vai levar? Talvez ele saiba aonde conduziremos os hóspedes.*

Superdica: na hora de escrever *aonde* pintou a dúvida? Parta pro troca-troca. Substitua *a* por *para* . Se couber *para* , vá em frente. Dê a vez ao *aonde* : *Para onde ele foi? Não sei para onde ele foi. Aonde ele foi. Não sei aonde ele foi.*

Curio
sida
des

Coisa do diabo

Dizem que o diabo é perigoso não por ser diabo. Mas por ser velho. E, por ser velho, esperto. Na hora do sufoco, lembra-se do professor. O mestre frisava que a língua é um conjunto de possibilidades. Na dúvida, troca-se seis por meia dúzia. E contava este diálogo entre o chefe e a secretária:

– Faça um cheque de R$ 600.

– Como se escreve seiscentos?

– Faça dois cheques de R$ 300.

– Trezentos se escreve com s ou com z?

– Não sabe escrever 300? Faça quatro cheques de R$ 150.

– Chefe, o trema de cinquenta foi abolido?

– Mande pagar em dinheiro.

aos domingos / no domingo – **Aos domingos** = *todos os domingos: Vou à missa aos domingos. Há médicos que preferem dar plantão aos domingos. O comércio abre aos domingos.* Os demais dias da semana seguem a mesma regra. Pedem a preposição *a* quando indicam ação que se repete: *Os museus fecham às segundas-feiras (todas as segundas). Estudo inglês às terças e sextas. Costumo ir à livraria aos sábados* . **No domingo** *(no sábado, na segunda)* = o fato ocorre uma vez ou de vez em quando: *Rafael se casa no sábado. João Marcelo nasceu na sexta-feira. Quero ir ao cinema na quarta.* Em bom português*:* Se a ação se repete, é a vez da preposição *a* . Se ocorre

uma vez ou de vez em quando, *em* .

Curiosidades

Nunca aos domingos

[…]

Com vento frio ou com Sol ardente

Com seu beijo quente, chego a desmaiar

Mas, por favor, nunca aos domingos

Venha me beijar, nem falar de amor!

(Sidney Lima)

apagão – É preferível a blecaute.

Curiosidades

1. Apagão

No começo era a inglesa blecaute. Aí, bateu a escuridão em Buenos Aires. Os jornais falaram no *apagón* da capital portenha. Então, aconteceu. Nós passamos a usar apagão. A palavra não aparecia no dicionário. Mas é de formação legítima. Tínhamos *apagar* e *apagamento* . Apagão é um apagamento dessssssssssste tamanho.

2. Blecaute

Blecaute deu nome a famoso cantor dos anos 1950 que fez sucesso com a marchinha “General da banda”. Será que vai surgir algum chamado Apagão?

apagar – Alguém apaga a luz, mas a luz se apaga.

apelar – 1. No sentido de interpor recurso, o verbo rege a preposição *de* : *Os advogados vão apelar da sentença. Os candidatos apelaram dos critérios*

adotados na prova . 2. Na acepção de recorrer, a preposição é *para* : *O senador apelou para o presidente. O médico apelou para o bom senso do paciente. Para quem apelar nessas condições?* 3. Não use *apelou que* , construção inexistente em português.

apesar de / apesar do / apesar de o – **Apesar de** = antecede verbos, adjetivos ou substantivos sem artigo: *Apesar de estudar muito, não se classificou no concurso. Apesar de tímida, saiu-se bem na entrevista. Apesar de professor competente, tem dificuldade de manter a atenção dos alunos* . **Apesar do (da)** = vem antes de substantivo acompanhado de artigo: *Apesar do feriado, o comércio abriu. Apesar das férias longas, sente-se cansado. Apesar dos contratempos, conservou o bom humor* . **Apesar de o (a)** = usa-se quando o artigo faz parte do sujeito. Aí, como dois bicudos, a preposição fica de um lado; o artigo, de outro: *Apesar de o governo negar, há risco de aumento da carga tributária. O programa não foi ao ar apesar de a TV o ter anunciado* .

MANHAS DA Língua

> Como saber se o artigo faz ou não faz parte do sujeito? Primeiro: o substantivo terá de ser seguido de verbo no infinitivo (fazer, dizer, corrigir). Segundo: recorra a truque pra lá de simples. Suprima o substantivo: *Apesar de o governo negar, há risco de aumento da carga tributária. Apesar de negar, há risco de aumento da carga tributária. O programa não foi ao ar apesar de a TV o ter anunciado . O programa não foi ao ar apesar de ter anunciado* . Terceiro: deu certo, fez sentido? Ótimo. Então, ao acrescentar o substantivo (sujeito), o artigo ficará lá e o substantivo cá.

após – É artificial. Use-o em expressões consagradas (ano após ano, dia após dia). No mais, dê preferência ao depois: *Depois do sinal, deixe o recado. Depois de consultado o ministro, o presidente soltou a nota.*

aposentar / aposentar-se – O INSS aposenta o trabalhador. Mas *o trabalhador se aposenta. Eu me aposento. Nós nos aposentamos.*

> Na língua há verbos hermafroditas. São criaturas que jogam em dois times. Um deles: transitivos diretos. O outro: pronominais. É o caso do aposentar.

MANHAS DA Língua

> Quem aposenta aposenta alguém: *O Tesouro aposenta os servidores públicos* (*Tesouro* é o sujeito; *servidores públicos* , o objeto direto).

Às vezes, o sujeito e o objeto são o mesmo ser. O verbo vira pronominal: *O servidor público se aposentou* (ele pratica e sofre a ação). *Eu me aposento daqui a dois anos. Ele se aposentou na semana passada. Com a mudança na lei, nós não sabemos quando nos aposentaremos.*

apreender / aprender – **Apreender** = fazer apreensão, apanhar, pegar: *A polícia apreendeu a mercadoria* . **Aprender** = adquirir conhecimento, aptidão ou experiência: *Paulo aprendeu as manhas da língua com rapidez. Treinou, mas não aprendeu as regras do jogo. Passou a vida e não aprendeu nada.*

aquele / aquilo – Veja *este* / *esse* / *aquele* .

aquém – Nas composições, escreve-se sempre com hífen: *aquém-mar, aquém-oceano, aquém-fronteira.*

árbitra – Feminino de árbitro.

arco-íris – Plural: arco-íris.

Curio
sida
des

O arco de Íris

Sabia? Na mitologia grega, Íris era a mensageira de Hera, mulher de Zeus. Criatura do ar, voava até a Terra com recados da primeira-dama do Olimpo. Usava um xale colorido e, de tão rápida, deixava um rastro no céu – o arco de Íris. Com o tempo, o arco passou a simbolizar a ligação, ponte entre os deuses e os homens. Íris virou substantivo comum que dá ideia de cores. Eis por que a parte colorida dos olhos se chama íris.

ar-condicionado / ar condicionado – Com hífen, é o aparelho. Sem hífen, o ar fresquinho.

arguir – Modo indicativo: presente (eu arguo, tu arguis, ele argui, nós arguímos, vós aguís, eles arguem); pretérito perfeito (arguí, arguíste, arguiu, arguimos, arguístes, arguíram); pretérito imperfeito (arguía, arguías, arguía, arguíamos, arguíeis, arguíam); mais que perfeito (arguíra, arguíras, arguíra, etc.); futuro do presente (arguirei, arguirás, arguirá, arguiremos, arguireis, arguirão). Futuro do pretérito (arguiria, arguirias, arguiria etc.). Modo subjuntivo: presente (argua, arguas, argua, arguamos, arguais, arguam); imperfeito (arguísse, arguísses, arguísse etc.).

Vamos combinar? A reforma ortográfica foi pra lá de criticada. Mas deu uma senhora mãozinha pra gente pequena e gente grande também. As crianças que estão se alfabetizando poderão ocupar a cabeça com outros assuntos. E nunca mais tropeçarão no verbo arguir. O danadinho tinha três faces na conjugação. Ora o *u* aparecia com trema. Ora com acento. Ora sem nada. Agora só o peladão tem vez. (Olho vivo, moçada. O nudismo é coisa do *u* . O *i*, de arguí, exibe vistoso grampinho.)

Não só o *u* perdeu os anéis e manteve os dedos. Os verbos arguir, averiguar, apaziguar, enxaguar deixaram para trás algo mais. O acento agudo que se usava nas formas argúe, averigúem, apazigúes, enxagúe & cia. também entrou na degola. Rezemos por ele. Passado o luto, adeus, tristeza! Adeus, saudade! Viva a simplificação!

arqui – Pede hífen antes de *h* e *i.* Nos demais casos, é tudo junto: *arqui-histórico , arqui-inimigo, arquirresistente, arquissecular, arquimilionário, arquidiocese.*

arquiepiscopal – Adjetivo relativo a arcebispo.

arrear / arriar – Arrear = pôr arreios (arrear o cavalo). **Arriar** = baixar, pôr no chão (arriar a bandeira, arriar a mala).

arruinar – O presente do indicativo e do subjuntivo têm formas com acento no *i* . Ei-las: arruíno, arruínas, arruína, arruinamos, arruinais, arruínam; arruíne, arruínes, arruíne, arruinemos, arruineis, arruínem.

artesão – Plural: artesãos. Feminino: artesã, artesãs.

ascendência / descendência – **Ascendência** = vínculo da pessoa com as gerações anteriores (pais, avós, bisavós). **Descendência** = vínculo da pessoa com as gerações posteriores (filhos, netos, bisnetos): *Tenho ascendência libanesa. A Justiça declarou infames os descendentes do alferes José da Silva Xavier, o Tiradentes.*

ascensão – Ato de ascender, subir, elevar-se: *ascensão do balão, ascensão política, ascensão de Cristo.*

aspas – Urubus do texto, as aspas devem ser usadas com parcimônia. Empregue-as obrigatoriamente em:

1. Citação*: "A grande obra dos alemães é o idioma alemão."* (Jorge Luis Borges)

2. Declaração literal: *O presidente criticou, indignado, o que o deputado*

chamou de “oportunismo eleitoreiro” .

3. Palavras empregadas em sentido diferente do habitual (em geral com ironia): *Os participantes dos arrastões querem “administrar” os bens dos banhistas. O presidente do partido cedeu “cordialmente” alguns de seus segundos para o concorrente* .

4. Nome de artigo de jornal, título de matéria, capítulo de livro, poema, crônica, conto e similares: *Li a reportagem “Falta comunicação”, publicada no jornal de domingo. O conto “Dia da caça”, de Rubem Fonseca, faz parte do livro O cobrador. Conhece o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira* ? *Li o artigo “A defesa geral do consumidor”, de Marilena Lazzarini.*

5. Apelidos, codinomes, alcunhas quando não vulgarizados (use aspas só na primeira referência): *Valter Machado, o “Machadão”,* mas *Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho.*

6. Apelido intercalado ao nome próprio: *Adílson “Maguila” Rodrigues, Maria das Graças “Xuxa” Menegel*. Mas se o apelido é incorporado oficialmente ao nome, as aspas não têm vez: *Luiz Inácio Lula da Silva* .

MANHAS DA Língua

•O detalhe faz a diferença. Um texto caprichoso não cai do céu nem salta do inferno. É fruto da atenção plena. Pormenores aparentemente sem importância ganham relevo. É o caso das aspas. Ora as danadas abrigam o ponto. Ora deixam-no de fora. Como saber?

Se o período abre e fecha com aspas, o ponto vai dentro da duplinha: “Não existe crime organizado. Existe polícia desorganizada.” A afirmação é de Millôr Fernandes.

Se o período começa antes da citação, o ponto vai fora: Ninguém acredita na desculpa de que “parafuso frouxo detonou o apagão”.

Pontos de interrogação ou exclamação que integram a frase citada ficam dentro das aspas: Uma pergunta deve orientar todos os redatores: “O que eu quero com meu texto?” Reparou? Nada de dose dupla. O ponto da citação vale para o período.

•Como tratar aspas dentro de aspas? Só há um jeito. Usar aspa solteirinha. Assim: “Ele declarou que ‘faria o show’ mesmo contra a vontade do organizador.”

aspirar – É transitivo direto na acepção de inalar (aspirar o ar, aspirar o perfume, aspirar o pó). É transitivo indireto no sentido de pretender, desejar (aspirar à felicidade, aspirar à promoção, aspirar ao emprego, aspirar a promoções). Não aceita o pronome lhe. Use *a ele* , *a ela* : *Não aspira às honrarias do cargo. Não aspira a elas* .

assim como, bem como (concordância) – O verbo pode concordar com o primeiro sujeito ou com os dois. Observe a vírgula: *Paulo, assim como Maria, estuda medicina. Paulo assim como Maria estudam medicina. Paulo, bem como Maria, trabalha à noite. Paulo bem como Maria trabalham à noite.*

assistir – **Assistir** = prestar assistência, ajudar, socorrer: *O médico assiste o enfermo.* **Assistir a** = comparecer ou presenciar: *Três mil pessoas assistiram à posse do presidente. Os alunos assistiram ao programa sem comentários.* Superdica: Nessa acepção, assistir rejeita o pronome lhe. Se for necessário empregar o pronome, use *a ele, a ela* : *Os presentes assistiram à exposição do convidado com interesse. Os presentes assistiram a ela com interesse* .

Curiosidades

Assistir o doente

“Sofri a série de contrariedades de costume: depois de assistir o doente principal, o de-cama, tinha de aturar o interminável desfile dos filantes.” (Trecho de “Uma história de amor”, conto considerado ruim por Graciliano Ramos, e que por isso permaneceu inédito nos arquivos do escritor mineiro).

assunção – Elevação a um cargo ou dignidade. Subida de Nossa Senhora ao céu.

Curiosidades

Jesus e Maria

Quarenta dias depois da Páscoa, Jesus voltou pra casa. Sozinho, sem ajuda. O ato milagroso se chama *ascensão* . O verbo, *ascender* . Maria seguiu o filho. Mas precisou ser levada. A subida dela às alturas se denomina *assunção* .

astro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *astrofísica, astronave* .

até – 1. A preposição *até* não dispensa a preposição exigida pela regência de

verbos e nomes em construções como estas: *Compulsório cai em até 60 dias. Compre em até 12 pagamentos. Metalúrgicos conseguem reajuste de até 60%.* 2. Acompanha *desde* em construções como esta: *Trabalhou desde o amanhecer até o pôr do sol.*

atender – Pode ser transitivo indireto (*atender ao diretor*) ou direto (*atender o diretor*). Prefira a regência direta. Com ela, você evita tropeços: *atender o pedido, atender o presidente, atender o chamado, atender a demanda.*

aterrissar / aterrizar – Pousar em terra. Ambas as grafias estão certinhas da silva.

MANHAS DA
Lingua

Parecido não é igual. Olho vivo. O avião pousa. A modelo posa.

ater-se – Conjuga-se como ter. É sempre pronominal: *O deputado se ateve ao regimento. Não me atenho a miudezas. Quando ele se ativer no ocorrido, tomará providências.*

atingir – Transitivo direto: *Não conseguiu atingir o alvo. Atingiu o amigo no ponto mais sensível.*

atrás – Por ser pleonasmo condenável, não deve ser empregado em construção do tipo “há dois dias atrás”. Sem o verbo haver, é legítimo seu emprego: *Tempos atrás, muitos condenavam o uso das minissaias.*

através de – A locução *através de* pertence à família do verbo atravessar. Deve, portanto, ser empregada no sentido de passar de um lado a outro, ou passar ao longo de: *Vejo o jardim através da janela* (meu olhar atravessa a janela e chega ao jardim). *O conceito de beleza mudou através dos tempos* (ao longo do tempo, o belo foi adquirindo significados diferentes). Evite usar *através de* em lugar de *mediante, por meio de, por intermédio de, graças a* ou da preposição *por* : *Falei com ele pelo telefone. O acerto será feito mediante acordo de líderes. A notícia chegou por intermédio dos familiares da vítima.*

áudio / audio – **Áudio** = substantivo: *O áudio está com defeito* . **Audio** = elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, aparece colado como unha e carne: *audiovisual, audioamplificador, audiometria* .

austro – Forma adjetivos pátrios sempre com hífen: *austro-húngaro, austro-*

cubano, austro-brasileiro.

auto – Pede hífen antes de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *auto-hipnose, auto-observação, autoajuda, autoescola, autorregulação, autossuficiência.*

autópsia / autopsia – Com ou sem acento. É o exame do cadáver para designar a causa da morte. O mesmo que *necropsia* ou *necrópsia* . Olho na pronúncia: a fortona de *autópsia* é *tó* ; de autopsia, *si.*

auxílio-doença, auxílio-maternidade, auxílio-moradia – Plural: *auxílios-doença, auxílios-maternidade, auxílios-moradia.*

avaro – Significa avarento. Paroxítona, a sílaba tônica é *va* .

Curio
sida
des

O avaro

Tendo o avaro tantos bens,

não tem tempo de gozá-los

pois todo o tempo que tem

é pouco para aumentá-los.

(Soares da Cunha)

avisar – Prefira a regência com objeto direto de pessoa e indireto da coisa avisada (preposição de): *Ela saiu para avisar o delegado. Vou avisar o pai da chegada do filho. Paulo avisou o irmão de que seria interrogado pelo juiz.*

azul-celeste / azul-ferrete / azul marinho / marinho – São invariáveis: *blusa azul-celeste, blusas azul-celeste, calça azul-celeste, calças azul-celeste; vestidos azul-ferrete, camisas azul-ferrete; sapato azul-marinho, sapatos azul-marinho, blusa azul-marinho, blusas azul-marinho, sapatos marinho, blusas marinho* .

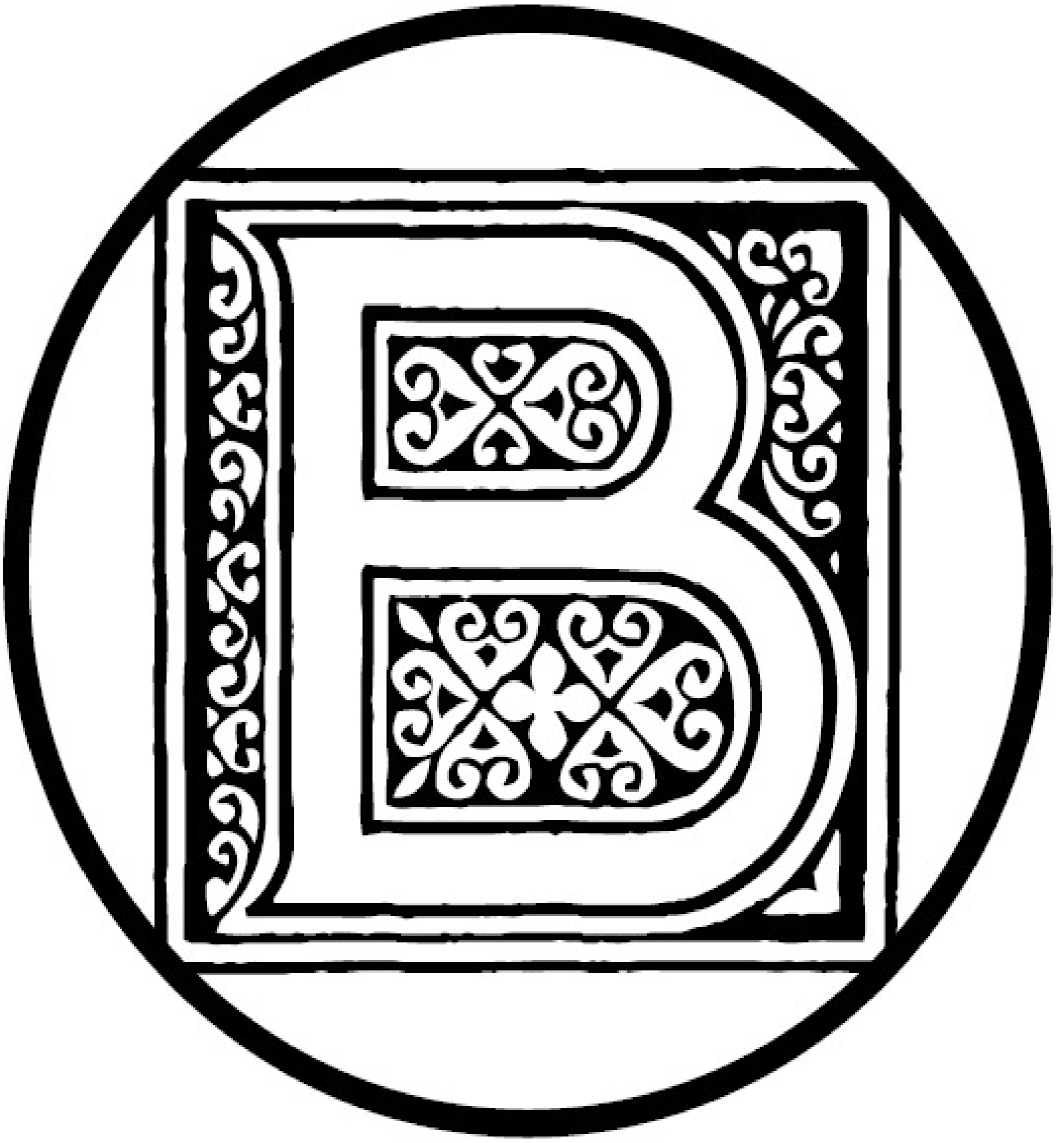

BIBLIOTECA

“Se não houver cadeiras de balanço no céu, que será da tia Élida, que foi para o céu?”, indagava Quintana, enquanto o bruxo Jorge Luis Borges, dependente do vício da leitura, imaginava que o paraíso fosse “uma espécie de livraria”. Contaminado pelo cheiro da tinta e pela textura do papel, o usuário é seduzido pelo perigosíssimo vício da leitura. Torna-se dependente químico, vira rato de livraria e de biblioteca.

Jamais haverá dependentes químicos dos livros eletrônicos pela simples razão de que não existem bibliotecas que os acolham. Nem livrarias que os exibam. Lugares onde eles pisquem pra gente o olho tentador. Porque as bibliotecas são sofisticados supermercados de sonhos.

Nelas, é possível correr as mãos pelas lombadas dos livros, imaginar-lhes o

conteúdo, vê-los em panorama, andar entre eles, algo – ainda – impossível na internet. De repente, um daqueles livros pisca o olho e pronto: você foi seduzido. Um dia, quando não houver mais florestas onde buscar celulose para fabricar papel de impressão, as bibliotecas estarão repletas de livros eletrônicos. O sonho continua. O vício também.

Curiosidades

1. Nas caixas

Biblioteca tem duas partes. Ambas greguinhas da silva. Uma, *biblion* , quer dizer *livro* . A outra, *theké* , significa *caixa* . Antes, bem antes da explosão de publicações, os livros ficavam deitadinhos em caixa. Daí o nome.

2. O livro dos livros

Sabia? *Bíblia* vem do grego. Quer dizer *livro* .

3. Intimidade

“Chegada a noite, retorno a casa e entro no meu escritório; e, na porta, dispo a roupa cotidiana, cheia de lama e de lodo, e visto trajes reais e solenes; e, vestido assim decentemente, entro nas antigas cortes dos homens antigos, onde, recebido amavelmente por eles, me alimento da comida que é só minha, e para a qual nasci; onde eu não me envergonho de falar com eles e de perguntar-lhes as razões de suas ações. E eles com sua bondade respondem-me.” (Maquiavel)

4. O mártir

As bibliotecas têm seu santo-mártir: o francês Charles-Valentin Alkan. Ele morreu em 30 de março de 1888 quando as estantes da biblioteca desabaram sobre a cama em que dormia.

5. Fantasma

A Biblioteca da Universidade de Brasília tem seu fantasma. É uma mulher de branco, vista várias vezes de madrugada pelos seguranças. Ela folheia livros que, no dia seguinte, aparecem fora de lugar. Eu, heim!

6. Dr. Roberto

Antigo funcionário da Biblioteca Nacional, José Augusto Gonçalves vê fantasmas quando chega pela manhã. Eles costumam estar sentados, lendo e, ao notá-lo, somem. Uma vez, Gonçalves passou meses organizando exemplares de *O Globo* . Quando terminou, havia um senhor careca, de terno preto, observando-o. “Parecia

ser o dr. Roberto Marinho", conta ele. É capaz: dr. Roberto tinha morrido recentemente.

7. Sem desculpa

Sabe aquela desculpa de que não consegue ler nem frequentar bibliotecas porque é alérgico? Pois não funciona mais. Os *tablets* e os livros eletrônicos podem armazenar centenas e centenas de obras – sem poeira nem ácaros.

b – Letra do alfabeto. Plural: bês, bb.

Babel / babel – **Babel =** nome próprio, é a cidade da Mesopotâmia onde se erigiu a Torre de Babel. Já **babel =** substantivo comum, significa confusão de línguas, mistura de vozes, balbúrdia, grande confusão: *Todos falavam ao mesmo tempo naquela babel em que se transformou a aula do professor convidado* .

Curiosidades

Torre de Babel

Os homens falavam uma só língua. Por isso se entendiam e reinava a harmonia. Um dia, resolveram construir uma torre que os levasse ao céu. A obra subiu rápido. Curioso, o Senhor espiou lá de cima. Ficou irado com a ousadia. Como punição, criou 6.800 línguas. Ninguém mais se entendeu.

bacanal – É irmãzinha de farra. Ambas são femininas: *a farra, a bacanal* .

Curiosidades

Bacanais

Baco era filho de Zeus. Sêmela, grávida, teve o desejo de ver o marido em todo o esplendor. O deus dos deuses se mostrou. Explodiram clarões. A mulher não aguentou a visão. Morreu. Zeus tirou a criança da barriga da mãe, abriu a própria coxa e pôs o feto lá dentro. Meses depois, nasceu o garotão. O tempo passou. Baco descobriu a vinha e inventou o vinho. Viajava em carro puxado por panteras decorado com folhas de parreira e hera. Acompanhavam-no as bacantes, mulheres que se vestiam de pele de leão. Elas bebiam, dançavam, cantavam, gritavam, deliravam. A animação virava farra. Eram as bacanais.

baixar / abaixar – Veja *abaixar* / *baixar* .

balança / balanço – **Balança** = instrumento que serve para pesar (pessoas, bichos, coisas). **Balanço** = entre tantas acepções, é a forma preferida da economia – *balanço comercial, balanço de pagamento.*

Curiosidades

Balança de Têmis

Têmis é a deusa da Justiça. Aparece com uma venda nos olhos, símbolo de quem distribui sentenças sem olhar a quem. Daí dizer-se que a Justiça é cega. Outra marca é a balança nas mãos. Com ela, a deusa pesa as razões de cada um. Ambos os signos – a venda e a balança – representam a imparcialidade. Em bom português: a verdadeira justiça.

banhar / banhar-se – A mãe banha o filho. O filho se banha. (Veja *aposentar* / *aposentar-se* .)

Curiosidades

Vá tomar banho

Os índios, que adoravam os banhos de rio, não suportavam o mau cheiro dos europeus, que fugiam da água e vestiam semanas a fio a mesma roupa sem lavá-la. Por isso, quando os donos desta ilha de Vera Cruz se contrariavam com as ordens dos brancos, mandavam que fossem “tomar banho”. Daí a expressão “vá tomar banho”.

banir – Defectivo, é preguiçoso que só. Não tem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (eu bano) nem o filhote dela, o presente do subjuntivo (que eu bana, tu banas, ele bana). Só se conjuga nas formas em que o *n* é seguido de *e* ou *i* : bane, banes, banimos, banem, bani, baniu, banimos, baniram; bania, bania, baníamos, baniam; banirei, banirás, banirá, baniremos, banirão; banisse, banisse, baníssemos, banissem; banindo, banido. E por aí

vai.

barato / caro – 1. Se for advérbio, *barato* se mantém inflexível. Na dúvida, há duas dicas. Uma: a oração se constrói com os verbos custar, pagar ou similares. A outra: o complemento do verbo pode ser substituído pelos advérbios *pouco* ou *menos* : *Nos Estados Unidos, a gasolina custa barato* (pouco). *Paguei barato* (pouco) *pelo quadro no leilão. Em Natal, as lagostas custam mais barato* (menos) *que em Campina Grande* . 2. Se adjetivo, varia em gênero e número. No caso, a frase será construída com verbo de ligação (ser, estar, ficar, permanecer, continuar, andar): *Com a safra generosa, a cesta básica ficou mais barata. Produtos de primeira necessidade deveriam ser mais baratos. Como as verduras estão baratas!* 3. A regra vale para caro / cara.

Que barato!

A origem de barato? Só podia ser ela. A palavra vem da língua do povo que mais sabe negociar no mundo. É o árabe. No idioma de Maomé e no de Camões, mantém o significado: baixo preço. Ora, o bolso é a parte mais sensível do corpo. Daí por que nasceu a expressão “o maior barato”. Eta coisa boa!

bastante – Pode ser adjetivo ou advérbio. Quando adjetivo, modifica o substantivo e se flexiona em número (motivos bastantes, bastantes vezes). O advérbio é invariável (comer bastante, bastante caros, bastante tarde). Na dúvida, substitua bastante por *muito* . Se for adjetivo, flexiona-se (motivos muitos, muitas vezes); se advérbio, mantém-se invariável (comer muito, muito caro, muito tarde).

bastar / bastar de – **Bastar** = Cuidado com a concordância quando o sujeito vem depois do verbo: *Bastam algumas horas (algumas horas bastam), Bastam-me duas horas para concluir o trabalho (duas horas me bastam para concluir o trabalho).* **Bastar de** = impessoal, mantém-se invariável: *Basta de brigas. Basta de lamúrias. Basta de promessas.*

Nem mais nem menos

Bastar vem do latim *bastare* . Na língua dos Césares e na nossa, quer dizer nada mais, nada menos do que isto: ser suficiente. “Para mim basta um dia”, cantou Chico Buarque. “Para bom entendedor”, diz o povo sabido, “meia palavra basta”.

bate-boca, bate-bola, bate-coxa, bate-papo – Plural: só o substantivo se flexiona: *bate-bocas, bate-bolas, bate-coxas, bate-papos.*

MANHAS DA
Língua

As palavras compostas de verbo + substantivo jogam no time do menor esforço. Se uma se flexiona, a outra fica de pernas pro ar. “Um é bom, dois é demais”, dizem elas. No caso, o verbo permanece invariável. O nome dá o recado. Vai para o plural: *lança-perfumes, guarda-roupas, salva-vidas.*

bater – 1. Quando significa dar pancada em alguma coisa ou vencer alguém, é transitivo direto: *Bateu os pregos quase sem fazer ruído. O Brasil bateu a Rússia em partida decisiva.* 2. Observe a diferença: *Bateu à porta* (para se anunciar). *Bateu na porta* (não para se anunciar, mas por outra razão, talvez raiva). 3. Na indicação de horas, concorda com o numeral: *Bateram 10 horas* .

Curio
sida
des

Bate que bate

Eta verbinho profícuo! Bater deu origem a expressões pra dar e vender. Além de bate-boca, bate-bola, bate-coxa e bate-papo, outras pedem passagem. Uma delas: bater com a porta na cara. Pra lá de indelicada, a pessoa deixa de receber visita que aparece sem avisar. Pra quê? Em geral pra pedir favor. Outra: bater no peito. Quer dizer confessar culpas, demonstrar arrependimento. “ *Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa* ”, batem no peito os católicos em certo momento da missa.

bê-á-bá / beabá – Plural: bê-á-bás, beabás.

bêbado / bêbedo – Tanto faz. As duas formas dão recado claro: a pessoa tomou um senhor porre.

Curiosidades

Bafo de onça

Estar com bafo de onça? O que é isso? Nada mais, nada menos do que isto: de tão embriagada, a pessoa exala forte cheiro de bebida. Valha-nos, Senhor! Vade retro, satanás!

beijar – Transitivo direto, não aceita preposição: Maria beija João. João beija Maria. Maria o beija. João a beija.

MANHAS DA Língua

Quer viver um grande amor? Pra chegar lá, não bobeie. O amor é cego, mas não é surdo. Cuidado com o vocabulário amoroso. No início da relação, os verbos têm uma marca. São transitivos diretos. Abraçar, beijar, namorar e paquerar recusam intermediários. Todos eles mandam a preposição passear: *Maria paquera Rafa. Ela o namora. Rafa paquera Maria. Ela a paquera. Eu namorei Marcelo. Marcelo me namorou. Carlos abraça Teresa. Ele a abraça. Teresa abraça Carlos. Teresa o abraça.*

beija-mão – Plural: beija-mãos. (Veja *bate-boca* / *bate-bola* .)

bélico / beligerante / belonave – Referem-se à guerra. **Bélico** = próprio da guerra (material bélico). **Beligerante** = pessoa que faz guerra (presidente beligerante). **Belonave** = navio de guerra.

Curiosidades

1. **A guerreira**

Belona se casou com Marte, o deus da guerra. E se tornou a deusa da guerra. Capacete na cabeça e lança na mão, chegava com o marido ao lugar da luta num carro puxado por quatro cavalos. O deus saltava rapidinho e se misturava aos guerreiros. A mulher guardava os animais e partia pra luta. A língua reconhece o valor da deusa guerreira. Criou várias palavras em homenagem a ela. Todas começam com *bel* – as primeiras letras de *Bel*ona. E mantêm parentesco com guerra. É o caso de bélico, beligerante, belicoso, belonave.

2. O berço da guerra

Guerra em português. *Bellum* em latim. Daí se originaram Belona & cia. briguenta.

bem – Use hífen quando a palavra que segue tem vida autônoma na língua ou quando é exigência da pronúncia. Comparando-se *bem-fazer* com *benfazejo* , é possível ver o que significa vida autônoma (*fazer* existe independente de *bem* , *fazejo* não). Sem hífen, bem-aventurança sugeriria a silabação be-ma-ven-tu-ran-ça. Escreve-se, pois, com hífen: *bem-acabado, bem-aceito, bem-amado, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-arraigado, bem-arranjado, bem-arrumado, bem-aventurado, bem-aventurança, bem-bom, bem-comportado, bem-conceituado, bem-disposto, bem-dotado, bem-educado, bem-estar, bem-fazer, bem-comportado, bem-criado, bem-ditoso, bem-dormido, bem-educado, bem-encarado, bem-ensinado, bem-estar, bem-falado, bem-falante, bem-humorado, bem-intencionado, bem-mandado, bem-me-quer, bem-nascido, bem-parecido, bem-posto, bem-querer, bem-sonante, bem-sonância, bem-sucedido, bem-visto* . (Na dúvida, consulte o dicionário.)

bem como / assim como – Veja *assim como* , *bem como* (*concordância*)

bem-querer / bem-te-vi – Plural: bem-quereres, bem-te-vis.

bem-vindo – Escreve-se assim, com hífen. *Benvindo* é nome de pessoa.

bênção / benção – Ambas as formas figuram no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Volp). Plural: bênçãos e bençães.

MANHAS DA Língua

Bênção e benção vêm do latim. Nasceram *benedictio* . No português, o tempo lhe deu várias caras. Entre elas, bendição, que, reduzida, virou bênção. O contrário? É maldição.

beneficência / beneficente – Sem *i* (não escreva *beneficiência* , *beneficiente*): *Beneficência Portuguesa, campanha beneficente.*

benfeito / bem feito – **Benfeito** = o contrário de malfeito (trabalho benfeito, costura benfeita, roteiros benfeitos). **Bem feito** = interjeição de aplauso usada ironicamente: *Caiu? Bem feito* .

bento / benzido – **Bento** usa-se com os auxiliares *ser* e *estar* (foi bento, está bento). **Benzido** , com *ter* e *haver* (tinha benzido, havia benzido). (Veja

aceitado / *aceito* .)

berinjela – Escreve-se assim, com j.

Curiosidades

Cara de j

Na dúvida, lembre-se do formato da berinjela. A delícia se parece com o j. Concorda?

bi – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . No mais, é tudo junto: *bi-harmônico, bi-ilíaco, biatleta, bicampeão, birregional, bissistêmico.*

MANHAS DA Língua

Bi, tri, tetra, hexa & demais familiares com mania de grandeza têm manhas. Uma delas se refere à grafia. Elas seguem as três regras de ouro do emprego do hífen. A primeira: o *h* , majestoso, não se liga a nada nem a ninguém (bi-humano, anti-histórico, tri-herói). A segunda: os iguais se rejeitam. Separam-se, por isso, com o tracinho (bi-ilíaco, contra-ataque, tetra-atleta). A última: os diferentes se atraem (bissexual, tricampeão, autoescola, tetrassistema).

bianual / bienal – As duas palavras são sinônimas. Mas, pra evitar confusão, prefira a forma corrente. É esta: use **bianual** para indicar duas vezes ao ano. **Bienal** , a cada dois anos.

bicho-de-pé / bicho de sete cabeças / bicho do mato – Plural: bichos-de-pé, bichos de sete cabeças, bichos do mato.

Curiosidades

Medão

O que o bicho de sete cabeças tem a ver com a hidra de Lerna? Tudo. A hidra era uma cobra com o corpo de dragão e um montão de cabeças. A serpente espalhava veneno da cabeça ao rabo. Xô, fedor! Muitos tentaram matá-la, mas, quando lhe cortavam uma cabeça, ela renascia. Até que Hércules acabou com ela. A expressão

bicho de sete cabeças inspirou-se na hidra. Significa exagerar as dificuldades.

bicho-carpinteiro / bicho-papão – Plural: bichos-carpinteiros, bichos-papões.

bico de pena – Plural: bicos de pena.

bico-de-papagaio / bico de papagaio – **Bico-de-papagaio** = planta. **Bico de papagaio** = formação óssea. Plural: bicos-de-papagaio, bicos de papagaio.

bienal – Veja *bianual* / *bienal* .

bijuteria – Assim, aportuguesado.

bimensal / bimestral – **Bimensal** = duas vezes por mês, quinzenal: *revista bimensal* . **Bimestral** = uma vez a cada dois meses: *prestações intermediárias bimestrais* .

bio – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *bio-história, bio-organização , biologia, bioenergia, biossegurança, biorritmo.*

biópsia / biopsia – As duas formas existem. Prefira biópsia, mais usual.

biótipo / biotipo – Existem as duas pronúncias. Prefira biotipo, mais usual.

bispo – Feminino: episcopisa. Adjetivo: episcopal.

blá-blá / blá-blá-blá – **Blá-blá** = prato preparado com peixe, óleo de palma e legumes. Plural: blá-blás. **Blá-blá-blá** = falação. Plural: blá-blá-blás.

MANHAS DA
Língua

Miau-miau, mia o gato. Au-au, late o cão. Muuuu-muuuu, muge a vaca. Co-có-cooó, cacareja a galinha. Cri-cri-cri, cricrila o grilo. Zum-zum-zum, zumbe a mosca. Viu? Imitamos vozes ou ruídos. Com eles, formamos palavras. São as onomatopeias. Elas enriquecem a língua e aumentam o vocabulário. Vocábulos onomatopaicos formados por palavras repetidas se escrevem com hífen: *lenga-lenga, tique-taque, toque-toque, tim-tim* .

black-tie – A inglesinha significa gravata preta. Serve de aviso aos convidados para que compareçam de smoking.

blitz – Plural: blitzes (forma cada vez mais consagrada). Existem as formas portuguesas – batida, operação policial.

Blitz

As línguas adoram conversar. No bate-papo, umas influenciam as outras. Muitas enriqueceram o léxico português. Uma delas é o alemão. Do idioma de Kant e Lutero, herdamos blitz, que quer dizer relâmpago. A palavra teve largo curso na Segunda Guerra Mundial ao caracterizar o avanço fulminante das tropas alemãs nos ataques que a protagonizavam. Blitz, aqui, manteve alguma semelhança com o significado original. Na guerra em que se transformou o trânsito, dá nome às rápidas operações com que a polícia surpreende os motoristas.

blogar – Ação de postar um texto no blogue.

boa parte de (concordância) – Trata-se do partitivo. O verbo pode concordar com *parte* ou com o complemento: *Boa parte dos estudantes saiu* (concorda com parte). *Boa parte dos estudantes saíram* (concorda com estudantes).

boa-fé – Plural: boas-fés.

boa-noite / boa noite – **Boa-noite** = o cumprimento. Plural: boas-noites. **Boa noite** = noite boa. Plural: boas noites: *Deu boa-noite. No íntimo, esperava ter uma boa noite.*

boas-entradas / boas-festas / boa-vida – Escrevem-se assim.

boa-tarde / boa tarde – **Boa-tarde** = cumprimento. Plural: boas-tardes. **Boa tarde** = tarde boa. Plural: boas tardes: *Boa-tarde, senhoras e senhores. Espero que tenham uma boa tarde na companhia de nossos vendedores.*

boca – O aumentativo formal é bocarra. Popularmente se usa bocona. Ou bocão.

boca a boca – Substantivo ou locução adverbial, escrevem-se sem hífen: *Confiou no boca a boca para divulgar a qualidade da comida. A versão circulou boca a boca* .

boca de fumo / boca de lobo / boca de sino / boca de siri / boca de urna / boca do lixo – Plural: bocas de fumo, bocas de lobo, bocas de sino, bocas de siri, bocas de urna, bocas do lixo.

boca-de-leão / boca-de-lobo (plantas) – Plural: bocas-de-leão, bocas-

de-lobo.

boca-livre – Plural: bocas-livres.

boemia / boêmia – **Boemia** = vida despreocupada, alegre. **Boêmia** (com acento) = região da República Tcheca; significa, também, vida despreocupada.

Curiosidades

Boas-vidas

Boêmio nasceu do francês *bohémien*. Lá e cá, a palavra tem a mesma acepção. Refere-se ao amante da noite e dos bares. Por que boêmio? É simples. Artistas e escritores parisienses eram comparados aos *bohémiens* – ciganos da Boêmia, região da República Tcheca. Tempos depois, descobriu-se que os boas-vidas não vinham de lá. Mas era tarde. O nome criou asas e voou.

boia-fria – Plural: boias-frias.

boi-bumbá – Plural: bois-bumbás e bois-bumbá.

Bolsa Escola / Bolsa Família / bolsa escola / bolsa família – **Bolsa Escola** e **Bolsa Família** = programa do governo, é nome próprio e masculino: *O Bolsa Escola trouxe prestígio para o Distrito Federal. O Bolsa Família ajuda pessoas carentes.* Já **bolsa escola** e **bolsa família** = benefício, é nome comum e feminino*: A bolsa escola mantém as crianças na sala de aula. Paulo não recebeu a bolsa família porque teve problemas de identificação.*

bom gosto / bom humor / bom senso – Plural: bons gostos, bons humores, bons sensos.

bomba-d'água – Plural: bombas-d'água.

bomba-relógio – Plural: bombas-relógio e bombas-relógios.

bom-dia / bom dia – **Bom-dia** = o cumprimento. Plural: bons-dias. **Bom dia** = dia bom. Plural: bons dias: *Ao entrar no elevador, dou bom-dia e desejo bom dia a todos.*

bom-mocismo / bom tom – Plural: bons-mocismos, bons-tons.

bossa-nova – O adjetivo se escreve com hífen. O substantivo não: *A bossa*

nova revolucionou a MPB *. Gosto de música bossa-nova. São bons cantores bossa-nova .*

A bossa é nossa

Bossa vem do francês *bosse* . Na língua de Voltaire, a dissílaba quer dizer inchaço, protuberância. Aqui tomou outro rumo. Significa jeitão, estilo de cada um ser ou fazer. Na metade do século passado, Tom Jobim, Nara Leão, Vinicius de Moraes & cia. lançaram a bossa nova. É o gênero musical verde-amarelo que mais sucesso faz mundo afora.

bota-fora – Plural: bota-foras.

Brasis / brasis – **Brasis** (substantivo próprio) = plural de Brasil. **brasis** (substantivo comum) = território brasileiro: *Viajamos muitos meses por esses brasis. Você falou em dois Brasis. A qual deles se refere?*

Gol do Brasiiiil!

Quando os portugueses puseram os pés nesta alegre Pindorama, pensaram que se tratasse de uma ilha. Chamaram-na Ilha de Vera Cruz. Deram-se conta, depois, do erro decorrente da precipitação. Nomearam-na Terra de Santa Cruz. Por fim, ao ver a abundância de pau-brasil, bateram o martelo. Nasceu o Brasil.

buquê de – Segue substantivo no plural: *buquê de flores, buquê de rosas, buquê de margaridas.*

Buquê de flores

Já comprei até buquê de flores

E uma roupa nova pra te ver

Rosas lindas de todas as cores

Especialmente dedicadas a você.

(Tiaguinho)

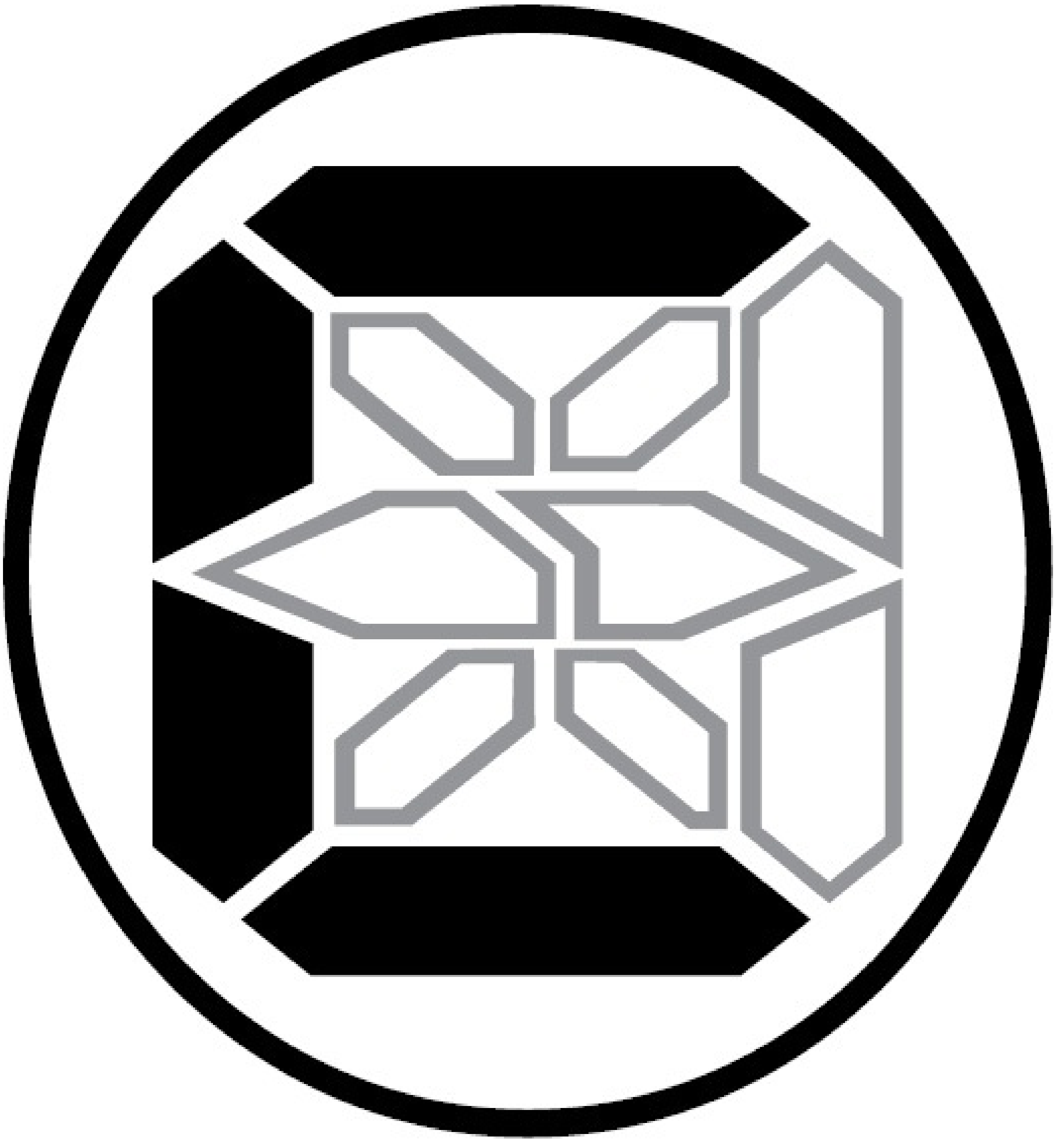

COMUNICAÇÃO

Ler Millôr Fernandes é sempre muito bom. Olha só o que ele escreveu sobre comunicação:

1. “Depois que a tecnologia inventou telefone, telégrafo, televisão, todos os meios de comunicação a longa distância, é que se descobriu que o problema da comunicação é o de perto.”

2. “Falta de comunicação? Mas estão comunicando até o que nunca pensaram!”

3. “Os fatos, na verdade, já não acontecem. São fabricados nas poderosas oficinas de comunicação de massa.”

4. “Praticamente todas as teorizações filosófico-políticas já tinham sido feitas há 2000 anos, na Grécia. Os grandes meios de comunicação foram inventados quando ninguém tinha nada a dizer.”

Esse “de perto” a que se refere Millôr no item 1 tem a ver com o desprezo ao que queremos comunicar e a profunda importância que damos ao que queremos apenas aparentar. A ponto de, depois de ouvir o candidato falar na tevê, o eleitor cumprimentá-lo efusivo: “Não entendi nada do que o senhor disse. Mas o senhor falou tão bem que me convenceu”.

Sobre o item 3: enquanto um fato não ganha a manchete ou a boca dos apresentadores dos telejornais, não ganhou o estatuto de “notícia”, não é real. Sem um bom texto, não se constrói bem a realidade. A gente desconfia da veracidade de um texto cheio de erros.

Por último: tudo o que se tinha a dizer parece já ter sido dito. No teatro grego de 2 mil anos atrás. Nas peças de certo Shakespeare. Nos diálogos de Platão. Resta-nos dizer de outro modo. “Tudo bem, é Natal. Mas me conte o Natal de um modo diferente”, costuma dizer um editor de jornal, meu amigo.

Vale para uma notícia ou para uma declaração de amor. Alguém aí é capaz de dizer “eu te amo” de forma diferente? Mas sem erros, senão a pessoa amada vira as costas sem dizer adeus.

Curio
sida
des

1. Velho Guerreiro

“Quem não se comunica se trumbica.” Chacrinha usava todos os recursos para se comunicar com clareza. E não se trumbicar.

2. Esconde que eu gosto

A palavra comunicação vem do latim *communis* . Quer dizer tornar comum, socializar o recado. Mas há pessoas que, em vez de comunicar, falam ou escrevem de forma tão complicada que ninguém entende. A torre de Babel dos nossos dias é habitada pelos que se escondem atrás do economês, do politiquês, do juridiquês, do medicinês.

3. Ruído

Ironia pura: as palavras Hermes (deus da comunicação) e hermético (obscuro, de compreensão difícil) têm a mesma raiz etimológica. Parecem lembrar que comunicação e incompreensão andam juntas, tais como pessoas que se odeiam, mas não conseguem sair de perto uma da outra.

4. Atualíssimo

“O telefone, o telégrafo, o rádio possibilitaram, a ponto de torná-la inquietante, a troca rápida das comunicações. Mas que é que nós temos a comunicar-nos? Cotações da Bolsa, resultados de futebol e histórias das relações sexuais. Saberá o homem resistir ao acréscimo formidável de poder que a ciência moderna o dotou ou destruir-se-á a si mesmo manipulando-o?” Responda depressa: o texto acima é de ontem ou de hoje? Pois pasme: é de anteontem – um século e meio atrás. O japonês Anesaki Chofu o escreveu em 1873.

c – Letra do alfabeto. Plural: cês ou cc.

cabeça-dura / cabeça-inchada – Plural: cabeças-duras, cabeças-inchadas.

Curiosidades

Cabeça inchada

Eu tou doente, morena,

Doente eu tou, morena,

Cabeça inchada, morena,

Ôi, ôi, oi

Ai, morena,

Moreninha, meus amô,

Você diz que me namora, morena,

Mentira, morena,

Agora morena, namora não.

(Luiz Gonzaga)

cabeleireiro – Deriva de cabeleira, daí os dois ii.

MANHAS DA Língua

“A gente pensa uma coisa, escreve outra, o leitor entende outra, e a coisa propriamente dita desconfia que não foi dita.” Comprovou-se a afirmação de Mário Quintana na faixa exibida em frente a charmoso salão unissex: “Corto cabelo e pinto”. Resultado: os homens sumiram e as mulheres rarearam. O que houve? O xis da questão é o *e* .

A conjunção liga classes iguais: substantivo + substantivo (Maria e Paulo), adjetivo + adjetivo (bonito e elegante), pronome + pronome (eu e ele), verbo + verbo (trabalho e estudo). Os clientes leram dois substantivos (cabelo + pinto). Ops! Os senhores protegeram o pênis. As mulheres foram solidárias. Ao se dar conta da cilada, a comerciante pendurou outra mensagem: Corto e pinto cabelo. Viva! O *e* , agora, liga dois verbos — cortar e pintar.

caber – Cuidado com a conjugação: caibo, cabe, cabemos, cabem; coube, coube, coubemos, couberam; cabia, cabia, cabíamos, cabiam; coubesse, coubesse, coubéssemos, coubessem; couber, couber, coubermos, couberem; cabendo; cabido. *Não caibo em mim de contente. E você? Espero que caiba.*

cabra – Adjetivo: caprino.

Curiosidades

Capricórnio

Sabia? Zeus só se tornou o deus dos deuses graças à cabra Amalteia. Ela era tão feia

que vivia numa caverna pra não assustar as outras criaturas. Um dia, Gaia a procurou. Estava desesperada, com um recém-nascido nos braços. O pai dele tinha medo de ser destronado por um filho. Por segurança, devorava todos eles. Quando aquele nasceu, a mãe enganou o desalmado. Deu-lhe uma pedra. Ele a engoliu pensando que fosse o garoto.

A criança estava salva, mas corria perigo. O que fazer? Gaia a entregou à Amalteia. A cabra alimentou o menino com o próprio leite. Ele cresceu. Ficou forte e poderoso. Em agradecimento, Zeus homenageou o animal que lhe garantiu a vida. Transformou-o em constelação. É a constelação de Capricórnio. Capricórnio quer dizer cabra.

cada – O pronome *cada* não suporta a solidão. Deve estar sempre acompanhado de substantivo, de numeral ou do pronome *qual* : *Os livros custam R$ 50 cada um. Cada qual fez o trabalho a seu modo. Cada servidor colaborou com R$ 20. Distribuímos 30 quilos de alimentos para cada família.*

Curiosidades

Porcada

Um dos mais vistosos cacófatos da língua é *por cada* . Ele aparece em frases como "Paguei R$ 5 *por cada* picolé". Valha-nos, Deus! Evite indigestões. Diga: "Paguei R$ 5 por picolé". E está resolvida a questão.

cada / todo – **Cada** indica diversidade de ação, particulariza: *Usa cada dia um vestido* (não repete o traje). *Cada filho tem um comportamento. Cada macaco no seu galho. Dava brinquedos a cada criança.* **Todo** generaliza. Significa qualquer: *Todo dia é dia. Dava brinquedos a toda criança* .

cada em sujeito composto (concordância) – O verbo fica no singular se os núcleos do sujeito composto forem precedidos de *cada* : *Na estante, cada livro, cada dicionário, cada enfeite deve ficar no lugar certo. Cada gesto, cada movimento, cada palavra implica alegria e saudade.*

cada um – Antes de substantivo singular, o *um* não tem vez. Por quê? *Cada* encerra ideia de unidade: *Falou com cada deputado* (não: cada um deputado). *Deu bom-dia a cada criança . Distribuiu comida a cada família. O programa ia ao ar a cada hora. A cada real gasto, pedia prestação de contas.*

cada um (concordância) – O verbo vai para a 3ª pessoa do singular:

Cada um deles tomou um rumo. Cada uma das camisas custou acima de R$ 50. Cada um de nós sairá em horários diferentes.

café espresso – Assim, *espresso* com s.

Curiosidades

Só pra você

Espresso não tem parentesco com *expresso* . Ambos soam do mesmo jeitinho. Mas dão recados diferentes. Com x, o trissílabo joga no time da rapidez (trem expresso). Com s, pertence à equipe da sedução. Quer dizer *feito, sob pressão, na hora, só pra você.* Cantada de italiano, não?

cáiser – Forma portuguesa de *kaiser* , imperador da Alemanha. Plural: cáiseres.

caixa – **A caixa** = recipiente onde se guarda algo. Também seção de banco, loja ou repartição pública onde se pagam contas ou se recebe dinheiro (a caixa de joias, a caixa do banco, a caixa do supermercado). **O caixa** = homem que trabalha como caixa (o caixa do banco, o caixa do supermercado). Se for mulher, será a caixa.

caixa dois / caixa 2 – Escrevem-se assim. Você escolhe.

caixa eletrônico – É sempre masculino.

caixa postal – Quando acompanhado de número, letra maiúscula. O número não é antecedido de vírgula: *Não encontrei a caixa postal. Caixa Postal 45.*

caixa-preta – Plural: caixas-pretas.

Curiosidades

Caixa laranja

Sabia? A caixa-preta dos aviões é laranja. A razão: é a cor mais fácil de identificar.

cal – É substantivo feminino. Plural: as cales, as cais.

calda / cauda – Bichos, vestidos, piano têm **cauda** . Doces, **calda** .

MANHAS DA
Língua

Maldade e saudade soam do mesmo jeitinho. O *l* no fim da sílaba se confunde com o *u* . É aí que mora o perigo. Gente boa costuma escrever uma letra em lugar de outra. Vítimas não faltam. Uma delas é cauda. A pobrezinha apanha mais que mulher de malandro antes do movimento feminista e da Delegacia da Mulher.

O trecho a seguir, extraído de coluna social, serve de prova: “Apelar para o longo também não tem nada a ver. Se esse longo tiver calda, então, valha-me, Deus!” Leitores ficaram encucados. Como um vestido poderia ter calda? Estaria pincelado com calda de chocolate, morango ou baunilha? Sabe-se lá.

Fato parecido aconteceu em páginas de outro jornal. A matéria tratava de óperas e concertos. Lá pelas tantas, apareceu esta: “O solista tocará o piano de calda do Teatro Municipal”. A dúvida bateu. A cauda do piano armazenaria calda de doce para deliciar os intervalos? Nestes tempos modernos, tudo é possível.

câmara / câmera – Os deputados federais se reúnem na Câmara dos Deputados. Os estaduais, nas assembleias legislativas. Os de Brasília, na Câmara Legislativa. (Câmara Distrital não existe. Os deputados é que são distritais.) Na acepção de instrumentos que captam imagens, valem as duas grafias – câmara e câmera (câmara ou câmera fotográfica).

camionete / caminhonete – As duas grafias merecem nota 10.

câmpus – A forma aportuguesada *câmpus* ganha espaço na imprensa e na comunicação moderna. Como ônus, ânus e bônus, tem a mesma forma para o singular e o plural.

Curiosidades

Elitista

A academia prefere manter a forma latina *campus* para nomear o conjunto de terreno e prédios de uma universidade. É metida a besta que só. Mais besta ainda é o plural. Nada menos que *campi* .

candidato / candidatura – Pedem a preposição *a* : *Candidato à Presidência da República . Sua candidatura ao Senado tem merecido aplausos.*

Curiosidades

Cândidos

A palavra *candidato* vem do latim *candidatus,* que significa vestido de branco. É que, na Roma antiga, os postulantes a cargos públicos usavam roupa dessa cor. Não era por acaso. O branco dava ideia de pureza e honradez. Nas democracias, os louquinhos pelo poder adotaram o nome. Mas deixaram a alvura pra lá. Com ela, foi-se a pureza.

cáqui / caqui – **Cáqui** = cor. **Caqui** = frutinha que desce redonda e gostosamente.

Curiosidades

Cáqui

Cáqui é cor que não sai da moda. Desfila nas passarelas, frequenta as telas de cinema, toma assento nos bancos escolares. A palavra veio de longe, lá da Índia. Em hindi-urdu quer dizer *cor de terra* . Eis a história: o uniforme do exército britânico tinha calças brancas. A poeira as encardia. Os militares decidiram tingir as vestes usando café e caril em pó. Viva! A invenção se tornou padrão também para o exército norte-americano. Depois ganhou o mundo.

cara-pintada – Plural: caras-pintadas.

Curiosidades

Cara-pintada

Pintar a cara é antigo como andar pra frente. Não é novo tampouco colorir o rosto para expressar protesto. Os índios o faziam em tempos de guerra. Mas a duplinha ganhou notoriedade no governo Fernando Collor de Mello. Milhares de jovens tomaram as ruas de São Paulo em 1992. Com o rosto colorido de verde-amarelo, exigiam o *impeachment* do então presidente. Conseguiram. Cara-pintada, desde então, passou a designar a moçada valente que vai às ruas gritar por direitos e conquistas.

caráter – Tem plural. É *caracteres* : *político de bom caráter, políticos de bons caracteres; mau caráter, maus caracteres.*

carecer – Pede a preposição *de* : *O partido carece de líderes.*

cargos e títulos – Grafam-se com a inicial minúscula: *presidente da República, senador, deputado, ministro da Fazenda, arcebispo, general, rei, príncipe. Dom* se escreve com a inicial maiúscula: *D. Pedro II , Dom Eugênio Sales.*

carnaval – Festa pagã, escreve-se com a inicial minúscula: *O carnaval do Rio e o de Salvador atraem milhões de turistas.*

Curio
sida
des

Folia é coisa séria

Carnaval é coisa tão séria que a Igreja o controla. A Santa Sé manda no calendário: “O Momo só pode reinar 40 dias antes da Páscoa”. A permissão vai do Dia de Reis (6 de janeiro) à quarta-feira de cinzas. Depois disso, o mundo se veste de roxo. O Vaticano interferiu também no nome. Carnaval vem de carne. Significa dias em que a carne é liberada. Opõe-se à quaresma, período de abstinência.

caro / cara – Veja *barato / caro* .

carro-bomba / carro-chefe / carro-forte / carro-guincho / carro-leito / carro-pipa – Plural: carros-bomba ou carros-bombas, carros-chefes, carros-fortes, carros-guincho ou carros-guinchos, carros-leito ou carros-leitos, carros-pipa ou carros-pipas.

carrossel – Plural: carrosséis.

carta-bomba – Plural: cartas-bomba ou cartas-bombas.

cartão-postal – Plural: cartões-postais.

Curiosidades

Bilhete-postal

O primeiro cartão-postal foi emitido no século 19 , nos Estados Unidos. No Brasil, o envio de cartão-postal foi instituído por decreto em 1880. Chamava-se, naquele tempo, bilhete-postal.

casa – Quando se trata da própria residência, não se usa com artigo. Por isso não admite crase: *Voltei a casa depois das 10 horas* .

MANHAS DA Língua

Em dia de festa, o Palmeiras apanhou. Levou dois gols do Sport. Não fez nenhum. “O que aconteceu?”, perguntava a torcida atônita. A resposta não estava no gramado. Estava na língua. “O bom filho à casa torna”, dizia frase que figurava na camiseta do time. Senhora pisada de bola. Puseram crase onde crase não há. Esqueceram que o acento grave indica o casamento de dois aa. Um deles é a preposição. O outro, quase sempre, o artigo definido.

O xis da confusão: a palavra *casa* . Se falamos da nossa casa, o artigo não tem vez. (*Saiu de casa. Voltou para casa* .) Sem o pequenino, o uso do acento da crase é impedimento certo: *O goleiro, depois da partida, se dirigiu a casa sem demora. O bom filho a casa torna* .

Se for a casa dos outros, o jogo vira. O artigo entra em campo (*a casa dos pais, saiu da casa dos amigos*). Aí, escala-se a crase: *Depois da partida, o goleiro se dirigiu à casa dos amigos. O bom filho à casa dos pais torna. Foi à casa do adversário.*

Moral do placar: A bola cheia virou bola murcha.

casar / casar-se – No sentido de contrair núpcias, prefira a forma pronominal: *Paulo se casou no fim do ano* . O padre casa os noivos, mas os noivos se casam.

cacete / cassetete – **Cacete** = porrete. **Cassetete** = bastão de madeira ou borracha usado por policiais.

cassete – Não tem plural quando qualifica substantivo: *fita cassete, fitas cassete* .

cataclismo – Olho vivo, marinheiros de poucas viagens. Cataclismo é masculino e não abre.

catalão – Plural: catalães.

cataplasma – É substantivo feminino: *O médico receitou uma cataplasma de tabaco* .

catequese / catequizar – O substantivo se escreve com *s* ; o verbo, com *z* .

MANHAS DA
Lingua

Os professores repetem e repetem. O sufixo -isar não existe. Mal eles falam, a meninada se lembra de *paralisar, analisar, pesquisar* . As quatro letrinhas lá estão, firmes e fortes. Também se lembram de *civilizar, organizar, catequizar & cia* . Como explicar a aparente contradição? É simples. A chave da resposta se encontra no nome que dá origem ao verbo.

Vale o exemplo de analisar. Ele é derivado de análise. Ora, se análise tem s no radical, ele se mantém no verbo. É o caso de bis (bisar), catálise (catalisar), pesquisa (pesquisar), análise (analisar), liso (alisar), improviso (improvisar). O is faz parte da palavra primitiva. O verbo se formou com o acréscimo do -ar. Palmas pro professor. Isar não existe.

Como explicar a presença do -izar em amenizar, capitalizar etc. e tal? Os coitados não têm o *s* onde o - *ar* possa se agarrar. Precisam de uma ponte. Construíram o *iz* . Alguns privilegiados têm o z no radical. Nada mais justo que respeitar a família. É o caso de cicatriz (cicatrizar), deslize (deslizar), juízo (ajuizar), raiz (enraizar).

Moral da história: o emprego de isar e izar é questão de família.

cateter – Oxítona, não tem acento. Plural: cateteres.

cear – Indicativo: presente do indicativo (ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam), pretérito perfeito (ceei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam), pretérito imperfeito (ceava, ceavas, ceava etc.), pretérito mais que perfeito (ceara, cearas, ceara etc.), futuro do presente (cearei, cearás, ceará etc.), futuro do pretérito (cearia, cearias, cearia etc.). Subjuntivo: presente do subjuntivo (que eu ceie, ele ceie, nós ceemos, vós ceeis, eles ceiem), pretérito imperfeito (ceasse, ceasses, ceasse etc.), futuro (cear, ceares, cear etc.). Particípio (ceado). Gerúndio (ceando).

MANHAS DA
Lingua

Os verbos terminados em -ear são pra lá de conjugados. É que, entre os membros da ilustre família, figuram cear, frear, passear e presentear. Eles se conjugam do mesmo jeitinho. O

presente do indicativo e o do subjuntivo têm uma marca. Perdulários, exibem uma letra a mais. É o *i* . Mas o nós e o vós não entram na gastança. Econômicos, ficam com as outras pessoas dos outros tempos – sem a vogal excedente. Observam o modelo do cear – sem tirar nem pôr.

ceder – Pede a preposição *a* : *Cedeu aos apelos do líder.*

cela / sela – **Cela** = aposento, quarto de dormir pequeno, quarto de penitenciária. **Sela** = arreio de cavalo. (Forma do verbo selar: *eu selo, ele sela* .)

censo / senso – **Censo** = recenseamento (censo demográfico). **Senso** = juízo, capacidade de julgar, avaliar, sentir: *bom senso, senso moral, senso de humor, senso artístico, senso do ridículo* .

Curiosidades

Abaixo a censura

Ora veja! Censura pertence à família de censo. Na antiga Roma, o censor tinha duas atividades. Uma: fazia o censo da população. A outra: policiava os usos e costumes dos romanos.

censor / sensor – **Censor** = pessoa que censura. **Sensor** = aparelho (radar, sonar) que detecta alvos ou mudanças no ambiente.

cerrar / serrar – **Cerrar** = fechar (cerrar a porta, as janelas, as cortinas). **Serrar** = cortar com serra (serrar a madeira, serrar o tronco, serrar o galho).

certificar – Tem dupla regência: a) objeto direto de pessoa e indireto daquilo que se certifica: *Certifiquei-o da punição que lhe fora imposta* . b) objeto direto da coisa certificada e indireto de pessoa: *Certifiquei-lhe o ocorrido* . *Certificamos a presença aos interessados.*

cervo / servo – **Cervo** = veado. **Servo** = criado.

Curiosidades

A caçadora

Ártemis é linda como o irmão gêmeo, Apolo. Os dois espalham luz. Ele, a do sol. Ela, a da lua. Ártemis nasceu primeiro. Quando viu o sofrimento da mãe, não quis ter filhos. Mas se tornou protetora das futuras mamães. Na hora de o bebê nascer, a bela aparece. Que boooooooooom! A deusa anda armada de arco e flecha. Um cervo a acompanha dia e noite. Matilha de cães selvagens também. Quando tem raiva de alguém, vinga-se sem piedade. Um dia, Niobe disse que era a maioral. Tinha seis filhas. A mãe de Ártemis, dois. Furiosa, a deusa flechou as seis meninas. Valha-nos, Zeus! Niobe chora até hoje. Ártemis, também conhecida por Diana, a caçadora, não está nem aí.

cesárea / cesariana – Escrevem-se assim: o primeiro com *e* , o segundo com *i* . Atenção: parto cesáreo, parto cesariano.

Curiosidades

Fato e versão

Há versões que, de tão repetidas, viram fatos. Ou quase. É o caso da cirurgia em que se abre a barriga da mãe pra tirar o bebê. Espalhou-se que o imperador romano Júlio César teria nascido de parto cesariano. Daí o nome. Não acredite. A palavra vem do latim *caedere* (cortar). O francês a adotou. Deu-lhe o nome de *césarienne* . Nós a naturalizamos *cesárea* ou *cesariana* .

cessão – Ato de ceder: *cessão de direitos* .

chá / xá – **Chá** = bebida. **Xá** = título do soberano da Pérsia (Irã). (Veja *cheque / xeque* .)

Curiosidades

Chá das cinco

Em português é chá. Em inglês, *tea* . Em espanhol, *té* . Em italiano, *tè* . Em francês, *thé* . Em alemão, *Tee* . Por que a diferença? A palavra veio da China. Ambas as formas nasceram do mesmo ideograma. É que o danado tem pronúncias diferentes. No dialeto mandarino, é ch´a. No fun-kien, tê. Nós ficamos com o primeiro.

chamado – Cuidado com o modismo. Use *chamado* só quando você falar de algo cujo nome não é o referido, mas é conhecido como tal. É o caso de: *Radares eletrônicos, os chamados pardais, alimentam a indústria das multas* . Não há por que escrever, por exemplo, os “chamados exames preventivos”. Exame preventivo é exame preventivo. O cinema não é a “chamada” sétima arte. É a sétima arte. As praças onde se reúnem os drogados não é a “chamada” Cracolândia. É a Cracolândia. As ONGS não são o “chamado” terceiro setor. São o terceiro setor.

De Yves Saint Laurent

“Trata-se de estilo, não de moda. A moda se esvai; o estilo é eterno.”

chamar – Tem diferentes regências. 1. Na acepção de mandar vir, é transitivo direto: *chamar o médico, chamar o secretário, chamar Maria, chamar os filhos* ; 2. na de dar nome, transitivo direto ou indireto: *chamaram-no salvador* ou *chamaram-lhe salvador* ; 3. na de invocar, transitivo indireto com preposição *por* : *Chamou por Deus. Chamou pelo filho antes de desaparecer.*

Projeto

“Quando eu morrer, com certeza vou pro céu. O céu é uma cidade de férias, férias boas que não acabam mais. Assim que eu chegar, pergunto onde mora lá minha gente que foi na frente. Dou beijos. Dou abraços. E depois? Depois eu quero ir à casa de São Francisco de Assis. Pra ficar amigo dele, amigo de verdade. Tão amigo, tão íntimo que ele há de me chamar Alvinho e eu hei de lhe chamar Chiquinho.” (Álvaro Moreira)

chamar a atenção – Assim, com o substantivo precedido do artigo (chamar a atenção de alguém). Não use a construção viciosa chamar alguém à

atenção (*ele foi chamado à atenção pelo irmão*). Xô, coisa ruim!

champanhe – Prefira o substantivo masculino: *o champanhe* . *Quer um champanhe?*

Tim-tim **!**

O champanhe nasceu na província de Champagne. Por isso só existe champanhe francês. Como provar? Foi uma guerra de foice. Países da Europa colhiam excelente uva. Produziam, por isso, excelentes espumantes. Chamavam-no de champanhe. Com medo da concorrência, a França bateu pé e exigiu exclusividade do nome. Conseguiu. A Itália ficou com a derrota atravessada na garganta. Decidiu apostar em denominação 100% nacional. Propaganda não faltou. Jogadas de marketing tampouco. Resultado: o prosecco virou moda.

chauvinismo – Escreve-se assim, com *au* . Pronuncia-se *chovinismo* .

chave – Na composição, escreve-se com hífen. Admitem-se dois plurais: *peça-chave* (peças-chaves, peças-chave), testemunha-chave (testemunhas-chaves, testemunhas-chave), palavra-chave (palavras-chaves, palavras-chave).

A sete chaves

Em tempos idos e vividos, os reis de Portugal guardavam joias e documentos importantes em baú com quatro fechaduras. Cada chave era distribuída a um alto funcionário do reino. As preciosidades ficavam tão seguras que o quatro cedeu o lugar ao místico sete, que aparece nos sete dias da semana, nas sete cores do arco-íris, nos sete pecados mortais, nas sete vidas do gato etc. e tal. Desde então, a expressão “guardar a sete chaves” passou a designar algo muito bem guardado.

chavões e modismos – Surpresa é importante ingrediente do estilo. Chama a atenção e desperta a curiosidade. É o gosto pelo inusitado. O chavão vai de encontro à novidade. A palavra ou expressão, tantas vezes repetida, torna-se arroz de festa. *Pontapé inicial, abrir com chave de ouro, cair como uma bomba* & cia. tiveram frescor algum dia. Hoje soam como coisa velha.

Transmitem a impressão de pessoa preguiçosa, incapaz de surpreender. Xô!

Curio
sida
des

1. Para ler e nunca usar

Eis chavões e modismos em ordem alfabética: a cada dia que passa, a duras penas, a olho nu, a olhos vistos, a ordem é se divertir, à saciedade, a sete chaves, a todo vapor, a toque de caixa, abertura da contagem, acertar os ponteiros, agarrar-se à certeza de, agradar a gregos e troianos, alto e bom som, alimentar a esperança, ao apagar das luzes, aparar as arestas, apertar os cintos, arregaçar as mangas, ataque fulminante, atear fogo às vestes, atingir em cheio, atirar farpas.

Mais: baixar a guarda, barril de pólvora, bater em retirada, cair como uma bomba, cair como uma luva, caixinha de surpresas, caloroso abraço, campanha orquestrada, cantar vitória, cardápio da reunião, carta branca, chegar a um denominador comum, chover no molhado, chumbo grosso, colocar um ponto final, com direito a, comédia de erros, como manda a tradição, como se sabe, como já é conhecido, comprar briga, conjugar esforços, corações e mentes, coroar-se de êxito, correr por fora.

Um pouco mais: cortina de fumaça, dar o último adeus, de mão beijada, deitar raízes, deixar a desejar, debelar as chamas, desbaratar a quadrilha, detonar um processo, de quebra, dispensa apresentação, divisor de águas, do Oiapoque ao Chuí, erro gritante, efeito dominó, em compasso de espera, em pé de igualdade, em polvorosa, em ponto de bala, em sã consciência, em última análise, eminência parda, empanar o brilho, encostar contra a parede, esgoto a céu aberto, estar no páreo.

Mais ainda: faca de dois gumes, familiares inconsoláveis, fazer as pazes com a vitória, fazer das tripas coração, fazer uma colocação, fazer vistas grossas, fez por merecer, fonte inesgotável, fugir da raia, gerar polêmica, hora da verdade, importância vital, inflação galopante, inserido no contexto, jogo de vida ou morte, lavar a alma, lavrar um tento, leque de opções, levar à barra dos tribunais, literalmente tomado, longo e tenebroso inverno, lugar ao sol, luz no fim do túnel, maltraçadas linhas, menina dos olhos, morto prematuramente, na ordem do dia, na vida real, no fundo do poço, óbvio ululante, ovelha negra, página virada.

Ainda mais: parece que foi ontem, passar em brancas nuvens, pelo andar da carruagem, perder um ponto precioso, perdidamente apaixonado, perfeita sintonia, petição de miséria, poder de fogo, pôr a casa em ordem, preencher uma lacuna, propriamente dito, requinte de crueldade, respirar aliviado, rota de colisão, sair de mãos abanando, sagrar-se campeão, saraivada de golpes, sentir na pele, separar o joio do trigo, ser o azarão, sorriso amarelo, tecer comentários, tirar do bolso do colete, tirar uma conclusão, tiro de misericórdia, trair-se pela emoção, trazer à tona, trocar farpas, via de regra, via de fato, voltar à estaca zero.

Ufa!

2. Mais do mesmo

Chavão tem sinônimos. Um é lugar-comum. Outro, clichê. Alguns dizem ladainha. Também vale estribilho. Às vezes falatório. Ou bordão. Ou, quem sabe, nhem-nhem-nhem. Na origem, chavão é chave grande ou molde de metal. Serve pra imprimir adornos nos bolos ou pra marcar o gado. Tem a ver com repetição. Em sentido amplo, é o que se faz, se diz ou se escreve por costume. Do mesmo jeitinho. Sem esforço – como se tirado de um molde.

3. De Fernando Sabino

“Quando afirmamos que não ficará pedra sobre pedra, que nem só de pão vive o homem, que este mundo é um vale de lágrimas, que a carne é fraca, mais vale casar-se que abrasar-se, já nem percebemos que esses lugares-comuns são verdades enunciadas pelo *Novo Testamento.* ”

chefa / chefe – Ambas figuram no dicionário. Prefira **chefe** para o feminino. **Chefa** tem, em geral, sentido pejorativo.

chegada – Pede a preposição *a* : *Aplaudiram o presidente na triunfal chegada à cidade. Chegada a São Paulo. Chegada à igreja.*

chegar – Rege a preposição *a* : *Chegou à terra prometida. Chegou a Brasília. Chegou ao trabalho* . Há duas exceções. Uma: chegar em casa. A outra: as locuções de tempo que pedem a preposição em: *Chegaremos em plena forma. Chegou em cima da hora. Chegou em tempo de assistir à aula inaugural.*

cheque / xeque – **Cheque** = documento bancário. Pode ter fundos ou não. Daí cheque com fundos, cheque sem fundos (não *fundo*). **Xeque** = jogada de xadrez (xeque-mate) ou o título de poderosos árabes (xeque saudita).

Curio
sida
des

Do xeque ao sheik

Xeque vem do persa *xãh* . Significa rei. No idioma do Irã, deu xá – título que se dava ao mandachuva do país antes da revolução dos aiatolás. Daquelas bandas veio o jogo de xadrez. Daí a expressão xeque-mate (o rei está morto). Do Irã, Sua Majestade deu uma voltinha pelo árabe. Virou xeque ou sheik. Na língua do *Corão* , quer dizer chefe, ancião, soberano. Em Pindorama, a palavra ganhou fama com a novela *O sheik de Agadir* . Faz muuuuuuuuito tempo.

cheque-caução – Plural: cheques-caução.

Curio
sida
des

Cheque-sunga

Marcelo lia o jornal quando se deparou com esta passagem: “Os usuários reclamam mais de reajustes indevidos, da recusa dos hospitais na hora da internação e da exigência de cheque-calção para procedimentos cirúrgicos”. “Se continuar nessa linha”, pensou ele, “já, já teremos o cheque-cueca, o cheque-calcinha, cheque-sutiã, cheque-sunga”.

chimpanzé – Escreve-se assim.

chocar – 1. No sentido de bater, ir de encontro, pede a preposição *com* : *O carro chocou(-se) violentamente com a árvore. Os planos do ministro chocaram(-se) com os das empreiteiras* . Bater e colidir podem ser usados como sinônimos. 2. Na acepção de ofender, melindrar, é transitivo direto: *O desdém do pai chocou o filho* .

cidadão – Plural: cidadãos. Feminino: cidadã, cidadãs.

cidra / sidra – **Cidra** = o fruto da cidreira. De sabor azedo, geralmente é usado no preparo de doces e compotas. **Sidra** = bebida com que a maioria dos brasileiros celebra a chegada do ano-novo. Para produzi-la, utiliza-se suco fermentado de maçã.

cinquenta – Assim mesmo. Não existe *cincoenta* .

cinza / cinza-claro / cinza-escuro – São invariáveis: *terno (cor da) cinza, ternos cinza, camisa cinza, camisas cinza, terno cinza-claro, ternos cinza-claro, bolsa cinza-claro, bolsas cinza-claro, sapatos cinza-escuro, sandálias cinza-escuro.*

círculo vicioso – É essa a expressão. Contrário: círculo virtuoso.

circum – Pede hífen quando seguido de vogal, h, m e n. No mais, é tudo junto: *circum-ambiente, circum-escolar, circum-hospitalar, circum-marítimo, circum-navegação, circunferência, circumpercorrer, circuncentrar* .

cisma – **O cisma** = dissidência ou cisão religiosa. **A cisma** = devaneio, capricho, ideia fixa.

clã – Substantivo masculino: *o clã, chefe do clã.*

co – Não aceita hífen nem a pedido de majestades e excelências: *cogestão, coavalista, coautor, coerdeiro, cogerador, coeleito, cofundador, corréu, coordenação, coorganizador.*

cociente – Variação de quociente. Não confundir com coeficiente.

colchão / coxão – O **colchão** fica na cama. O **coxão** , mole ou duro, no açougue. É a coxa grandona do boi.

coleção de… – Segue substantivo no plural: *coleção de selos, coleção de carrinhos, coleção de moedas, coleção de fotografias antigas.*

cólera – A ira é feminina (a cólera). A doença (cólera-morbo) joga nos dois times. Pode ser feminina e masculina (a cólera, o cólera).

coletivo (concordância) – O sujeito coletivo leva o verbo para o singular: *O rebanho era composto por mais de 5 mil cabeças de reses. O povo aplaudiu o espetáculo* .

coligação – Pede a preposição *de* : *coligação de partidos políticos* .

coligado – Rege as preposições com, contra, para, por: *Coligado com o PT* . *Coligado contra o PT* . *Coligado para enfrentar o PT* . *Coligado por afinidades políticas.*

coligar / coligar-se – **Coligar** = no sentido de unir para um fim comum, associar-se por coligação, é transitivo direto, não pede preposição: *Os interesses mútuos coligaram os dois partidos* . **Coligar-se** = rege as preposições *a* e *contra* : *Os pequenos partidos coligaram-se ao PT* . *Os grandes partidos coligaram-se contra o PT* .

colocação / colocar uma questão – É clichê. Xô! Escolha *questionar, perguntar* e similares.

colocação dos pronomes átonos – No português do Brasil, embora haja grande flexibilidade de emprego, algumas regras devem ser observadas na norma culta:

1. Não se inicia frase com pronome átono, prática aceita na língua falada, mas rejeitada pela escrita formal: *Dirigiu-lhe a palavra. Obrigou-o a retirar-se da reunião. Apresentaram-se respeitosamente.*

2. É obrigatória a próclise (colocação do pronome antes do verbo) quando o verbo vem precedido das seguintes partículas que a atraem:

2.1. palavras negativas (não, nunca, jamais, ninguém, nenhum, nada, nem): *Não me telefone amanhã. Ninguém o procurou na ausência do diretor. Nada se sabe a seu respeito. Não se sente bem, nem se sente à vontade.*

2.2. advérbios, quando não vêm separados por vírgula: *Aqui se fala português. Talvez nos encontremos no aeroporto. Amanhã o apanharei em casa às duas horas. (* Mas*: Aqui, fala-se português. Ontem, pediu-me dinheiro emprestado.*)

2.3. pronomes relativos (que, qual, onde, cujo, quanto): *O candidato que se apresentou primeiro tirou a melhor nota da prova. A cidade onde se encontraram fica a 100 quilômetros de São Paulo. A carnaúba, da qual se falou no simpósio, é nativa das regiões semiáridas do Nordeste. Trouxe tudo quanto lhe pedi.*

2.4. pronomes indefinidos (quem, alguém, ninguém, tudo, todos, nada, algum, nenhum, poucos, muitos): *Muitos se negaram a abandonar o recinto. Alguém me escreveu, mas não se identificou.*

2.5. conjunções subordinativas (que, se, porque, porquanto, como, já que, desde que, visto que, embora, conquanto, ainda que, se bem que, se, caso, contanto que, desde que, conforme, consoante, de modo que, de maneira que, de forma que, para que, a fim de que, à medida que, à proporção que, quando, até que, tanto que): *Quero que se retirem imediatamente. Como se classificou em primeiro lugar, já foi convocada. Se me convidarem, irei.*

2.6. pronomes interrogativos (por que, como, onde, quando, quanto, quem): *Por que você lhe telefonou? Onde ele o encontrou? Por que sua saída o abalou tanto? Quanto lhe custou o carro novo? Como se chega a sua casa?*

2.7. palavras exclamativas (quanto, como, quem): *Quanto me custou chegar até aqui! Como se bebe nesta cidade! Quem me dera viver essa aventura!*

MANHAS DA
Lingua

Não generalize. Às vezes, a vírgula separa termos intercalados. Mas, lá atrás, permanece a palavra em que o pronome se ampara. Compare: *O presidente disse* ***que se*** *entenderá com a oposição apesar dos pesares* . *O presidente disse* ***que*** *, apesar dos pesares,* ***se*** *entenderá*

com a oposição.

3. As orações que exprimem desejo também exigem a próclise: *Deus o acompanhe! Que os anjos lhe digam amém!*

4. Nas locuções verbais:

   4.1. não se usa pronome átono depois do particípio: *Haviam me convidado* (nunca: *haviam convidado-me*);

   4.2. na presença de partícula atrativa, coloca-se o pronome antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal (exceto particípio): *Não lhe vou telefonar ou Não vou telefonar-lhe.*

MANHAS DA Língua

O futuro do presente e o futuro do pretérito são cheios de nove-horas. Intolerantes, não aceitam pronome depois deles. A ênclise, por isso, não tem vez com as estranhas criaturas.

Resultado: inventou-se a mesóclise – o pronome no meio do verbo: *Convencê-lo-íamos a aceitar. Far-lhe-ei este favor* . Há quem não goste da forma. Para fugir dela, usa o sujeito: *Nós o convenceríamos a aceitar. Eu lhe farei este favor* .

Curiosidades

Desconfiança mineira

“Não se deve confiar em quem emprega a mesóclise com perfeição.”

(Tancredo Neves)

MANHAS DA Língua

“Como cadastrar-se no sorteio?” “Como se cadastrar no sorteio?” Ambas as frases soam bem. O xis da questão reside no infinitivo (cadastrar). Com essa forma, vale tudo. O pronome pode ir antes ou depois do verbo. Não respeita nem as palavras que atraem o atonozinho: *Saiu para preparar-se. Saiu para se preparar. Gostaria de me aposentar já. Gostaria de aposentar-me já. Por que candidatar-se ao Senado? Por que se candidatar ao Senado?* Oba! Com o infinitivo é acertar ou acertar.

colorir – Conjuga-se como abolir.

Curiosidades

Sem colorido

Usava um vestido branco

E carregava uma sombrinha branca.

Eu a vi apenas por um segundo.

Ela nem me viu.

Mas aposto que não se passa um mês

Sem que nela pense.

(Cidadão Kane)

com (concordância) – Quando os núcleos do sujeito estão ligados pela conjunção *com* , ocorrem duas hipóteses: se o *com* tiver valor de *e* , o verbo vai para o plural; se significar *em companhia de* , concordará com o núcleo do sujeito, e o termo por ele introduzido virá entre vírgulas: *O ministro com* (= e) *os assessores responderam às perguntas dos parlamentares com desenvoltura. O acusado, com* (= na companhia) *a mulher, os filhos e o advogado, apresentou-se ao delegado.*

MANHAS DA Língua

Reparou na malandragem? A companhia vem separada por vírgulas. A adição dispensa a bengala: *O professor com os alunos visitaram o Congresso. O professor, com os alunos, visitou o Congresso.*

com nós / conosco – Com nós = vem acompanhado por palavras reforçadoras, como *próprios, mesmos, todos* : *Os livros ficarão com nós todos. As crianças saíram com nós dois ontem à noite. Queremos estar de bem com nós próprios.* **Conosco** = sem palavras de reforço: *Os livros ficarão*

conosco. As crianças saíram conosco. Querem estar de bem conosco.

Curiosidades

1. Companhia

Puxa! Que legal! A palavra *companheiro* nasceu de duas partes. Ambas latinas. A primeira, *cum* , quer dizer *com* . A outra, *panis* , significa *pão* . *Companheiros* são pessoas que dividem o pão. Comem o pão juntas.

2. Conselho

Os árabes, notáveis pela hospitalidade, ensinam este provérbio aos filhos: “Se você tem um pão, coma a metade. Guarde a outra metade na geladeira para dá-la a quem bater à sua porta”.

coma – **A coma** = a cabeleira vasta e crescida. **O coma** = estado mórbido de inconsciência: *O enfermo estava em coma profundo. Trata-se de coma induzido.*

começar a / a partir de – As duas locuções indicam início. Juntá-las é baita pleonasmo. Dizer “O aumento da passagem começa a ser cobrado a partir do dia 15”. Ops! Que redundância! Melhor ficar com uma ou outra. Assim: *O aumento da passagem começa a ser cobrado no dia 15. A passagem tem aumento a partir do dia 15.*

como sendo – É dispensável: *Foi considerado (como sendo) o melhor jogador do século. A presidente o julgou (como sendo) a pessoa ideal para o cargo. Fernanda o avaliou (como sendo) tímido para o papel.*

comparecer – Pede a preposição *a* : *Compareceu ao encontro dos chefes de Estado* .

competir – Conjuga-se como *repetir* : *repito (compito), repete (compete), repetimos (competimos), repetem (competem); repita (compita), repitamos (compitamos), repitam (compitam); repetindo (competindo), repetido (competido).*

MANHAS DA Língua

Vamos combinar? *Compito* é muito feio. Como a língua é um sistema de possibilidades,

> partamos pra outra. Que tal *disputo* ?

complicar / complicar-se – *Os impostos complicam a vida do cidadão, mas o cidadão se complica.* (Veja *aceitado / aceito* .)

comprimento / cumprimento – **Comprimento** = medida. *Atenção ao comprimento da saia, da estrada, do corredor.* **Cumprimento** = saudação ou realização. *Não se esqueça do cumprimento na entrada e na saída. É importante o cumprimento pontual das tarefas.*

MANHAS DA Língua

> Cumprimentar é queridinho da correspondência. Cartas, ofícios, memorandos? Lá está ele. Pega bem, pois, tratá-lo bem. Cumprimentar, transitivo direto, rejeita intermediários. A gente cumprimenta alguém (não: a alguém): *Eu cumprimento João. João cumprimenta Rafael. O diretor cumprimenta você.*
>
> Na substituição do nome pelo pronome, é a vez do *o* ou do *a* . (Nada de *lhe*): *Eu o cumprimento. Tenho a honra de cumprimentá-lo. Você as cumprimentou? Quero cumprimentá-las pela nota.*

comunicar – Pede objeto direto de coisa e indireto de pessoa: *O presidente comunicou a decisão aos deputados presentes.* Atenção: ninguém pode ser comunicado, mas informado, avisado.

concertar / consertar – **Concertar** = harmonizar. **Consertar** = reparar, restaurar. *Concertar opiniões, consertar o chuveiro* .

concerto / conserto – **Concerto** = harmonia (concerto das nações, concerto da orquestra sinfônica). **Conserto** = remendo, reparo (conserto do carro, conserto da estrada, conserto do aparelho).

Concordância com porcentagem – **1.** Com o número anteposto ao verbo, prefere-se a concordância com o termo posposto: *Quinze por cento da população absteve-se de votar. Cerca de 1% dos votantes tumultuaram o processo eleitoral.*

MANHAS DA Língua

> Se o número percentual estiver determinado por artigo, pronome ou adjetivo, adeus, escolha. A concordância se fará só com o numeral: *Os 10% do eleitorado deixaram para votar nas primeiras horas da tarde. Uns 8% da população economicamente ativa ganham*

> *acima de 10 mil reais. Este 1% de indecisos será o fiel da balança. Bons 30% do Senado faltaram à convocação.*

2. Com o número percentual depois do verbo, a concordância se faz obrigatoriamente com o numeral: *Abstiveram-se de votar 30% da população. Tumultuou o processo 1% dos candidatos inconformados com a flagrante discriminação.*

MANHAS DA Língua

> “O estilo”, ensinou Montaigne, “tem três virtudes – clareza, clareza, clareza”. Por respeito à lição do mestre, o sinal % aparece em todos os números: *A inflação dos últimos quatro anos ficou entre 5% e 7%. Os servidores terão aumento variável: de 4% a 28%.* (A regra vale para outros signos: *No fim de semana, rodo de 20km a 40km. Trabalhamos das 8h às 18h. Compre de 3kg a 5kg de carne. Os preços vão de R$ 5 a R$ 1.000* .)

concordância com ***se*** – Nas frases construídas com o pronome apassivador *se* , facilmente se cometem erros de concordância. Por isso, preste atenção dobrada a elas. O primeiro passo é procurar o sujeito. O verbo concorda com ele. *Exige-se boa aparência* (Que é que se exige? Boa aparência, sujeito). *Procuram-se candidatos* (Que é que se procura? Candidatos, sujeito). *Adotaram-se medidas severas* (Que é que se adotou? Medidas severas, sujeito).

MANHAS DA Língua

> •Singular? Plural? Em caso de dúvida, recorra a este truque: construa a frase com o verbo ser: *Exige-se boa aparência.* (*Boa aparência é exigida.) Procuram-se candidatos. (Candidatos são procurados.) Adotar-se-ão medidas severas. (Medidas severas serão adotadas* .) Viu? Se o verbo *ser* ficar no plural, o verbo da frase também fica. Se no singular, o verbo vai atrás.
>
> •Nem sempre o *se* é pronome apassivador. Em geral, na voz passiva, o verbo é seguido de substantivo sem preposição (*Procuram-se digitadores. Vendem-se carros novos e usados. Alugam-se casas*). Se não for seguido de substantivo, ocorrem duas possibilidades: 1) o verbo será acompanhado de preposição (*Trata-se de problemas domésticos. Obedece-se aos superiores*), ou 2) não será seguido de substantivo (*Come-se bem em Brasília. Dorme-se mal nas cidades barulhentas*). O verbo, no caso, permanece na terceira pessoa do singular.

concordância nominal – Na concordância nominal, observe dois pormenores. Um: se o adjetivo vem antes ou depois do substantivo. O outro: se modifica um ou mais de um substantivo.

1. Se o adjetivo modifica um só substantivo, com ele concorda em gênero e número, quer esteja anteposto, quer posposto: *livro caro, alvas paredes, sapato novo.*

2. Se vier anteposto a mais de um substantivo, concorda com o mais próximo, ou seja, o primeiro deles: *má hora e lugar.*

MANHAS DA
Língua

> Se os substantivos forem nomes próprios ou nomes de parentesco, cessa tudo o que a musa antiga canta. O adjetivo vai sempre para o plural: *Admiramos os talentosos Chico e Caetano. Criticou os desleixados primo e tio.*

3. O adjetivo, quando posposto a dois ou mais substantivos, pode concordar com o mais próximo ou com os dois, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino e do plural sobre o singular: *Estudo a língua e a literatura portuguesa (portuguesas). Comprei uma bolsa e um tênis esportivo (esportivos).*

4. Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, aceitam-se estas construções: *Estudo as literaturas brasileira e portuguesa. Estudo a literatura brasileira e a portuguesa.*

concordância verbal – Regra: o verbo concorda em pessoa e número com o sujeito: *Os professores compareceram à assembleia. Eu e ele saímos cedo. A novela fez sucesso do primeiro ao último capítulo.*

MANHAS DA
Língua

> O sujeito composto muda de time. O vai e vem depende da colocação. Se o sujeito vem antes do verbo, o verbo vai para o plural: *Paulo e Deise foram indiciados ontem.* Se posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo ou com todos eles: *Vai chegar o pai, a mãe e os filhos. Vão chegar o pai, a mãe e os filhos.*

concorrer – Rege as preposições *a* e *com* : *Ele concorre ao Senado* (apresenta-se como candidato). *Concorre com o velho amigo nas eleições* (tem a mesma pretensão, compete).

condolências – Usa-se sempre no plural: *Assinou o livro de condolências. Vai apresentar condolências à família.*

Curio
sida
des

Fuja se for capaz

Fernando Sabino, que colecionava lugares-comuns para evitá-los, dizia que é muito difícil escapar deles nas condolências: “Em visita de pêsames, ouse dizer outra coisa que *meus pêsames* , *meus sentimentos, é preciso a gente se conformar, parece incrível, outro dia mesmo estive com ele, tão bem, tão alegre, é o fim de nós todos, foi melhor para ele, afinal, descansou, o que consola é saber que ele agora está melhor do que nós, Deus sabe o que faz”*. Sabino esqueceu-se de uma pérola: *para morrer basta estar vivo* .

MANHAS DA
Língua

As palavras foram criadas por gente. Como os criadores, têm manias. Algumas só se usam no plural. É o caso de *anais* , *antolhos* , *cãs* , *condolências* , *exéquias* , *férias* , *fezes* , *núpcias* , *olheiras* , *pêsames* , *víveres* . Os naipes do baralho também entraram na onda (dama de copas, rei de espadas, dois de ouros, nove de paus). Artigos, adjetivos, pronomes e verbos a elas relacionados vão atrás: *As férias escolares estão mais curtas ano após ano. Apresentou os pêsames à família. Você viu meus óculos escuros? Só encontro os de grau.*

cônego – O feminino de cônego? Antigamente era cônega. Hoje ganhou forma mais sofisticada. É canonisa. Rima com papisa e com episcopisa. A primeira, feminino de papa. A segunda, de bispo.

conferir – Atenção ao modismo. Confere-se a conta, conferem-se os dados. Conferir um filme, uma peça ou um show? Deixe-o pra lá.

conformar – Pede objeto direto e indireto. Diz-se conformar alguma coisa a outra ou com outra: *Conformou os interesses pessoais aos* (ou *com*) *reclamos do tempo* .

confraternizar – Não é pronominal: *Os soldados libaneses confraternizaram com os sírios. Eles confraternizam todos os fins de ano* .

conserto – Veja *concerto* / *conserto* .

consigo – O pronome consigo é exclusivamente reflexivo (só se usa em relação ao próprio sujeito do verbo): *Levou consigo tudo que lhe pertencia. O fotógrafo não levou nada consigo. O desvairado falava consigo mesmo* .

consistir – Pede a preposição *em* : *O desafio consiste em avaliar com isenção os prós e os contras.*

constar – Rege as preposições *de* e *em* : *Seu nome consta na lista* (ou *da lista*).

Constituição / Carta Magna / Lei Maior – Letra maiúscula.

constituir / constituir-se – Não pedem preposição: *A corrupção constitui um dos maiores desafios que o governo precisa enfrentar. Acordar cedo não constitui problema. Constituiu uma firma comercial. Constituiu advogado . Constitui-se problema* .

cônsul – Feminino: consulesa (tanto a mulher do cônsul quanto a titular do consulado).

continência – Diga prestar continência, não bater continência.

contra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo coladinho: *contra-harmonia, contra-argumento, contra-ataque, contrarreforma, contrassenso, contracheque, contramão.*

convencer – 1. No sentido de fazer crer, pede a preposição *de* : *Convenceram-no da oportunidade do projeto.* 2. Na acepção de convencer alguém a fazer algo, exige a preposição *a: Convenceram-no a adotar medidas pouco populares* .

conversão / converter / convertido – **Converter a** = mudar de crença, de religião, de partido, de modo de vida: *Converteu o marido ao islamismo. Paulo converteu-se ao liberalismo.* **Converter em** = transformar, trocar por algo de valor equivalente: *Converter ouro em papel-moeda. Converter salários em dólares* . **Conversão** e **convertido** seguem a mesma regra: *A conversão aos novos padrões foi lenta e gradual. Convertido ao islamismo, revelou-se fiel seguidor do Corão. A conversão dos salários em euros agradou aos trabalhadores. A conversão dos valores em dólares desapontou os profissionais* .

convidar – 1. Rege a preposição *para* : *O presidente convidou os assessores para a festa de confraternização.* 2. Antes de infinitivo, exige a preposição *a* : *Convidei-o a entrar.*

convir – Regência: Transitivo indireto: *A emenda convém aos partidos*

pequenos. Os senadores convieram na reforma do regimento. Conviemos com nossos amigos que voltaríamos antes das 10 horas . Conjugação: Segue o modelo de *vir* , respeitadas as regras de acentuação*: venho (convenho), vem (convém), vimos (convimos), vêm (convêm); vim (convim), veio (conveio), viemos (conviemos), vieram (convieram); vier (convier), vier (convier) viermos (conviermos), vierem (convierem); vindo (convindo).*

cor-de-rosa – Mantém o hífen.

MANHAS DA
Lingua

Ops! A reforma ortográfica cassou o hífen de palavras compostas. Entre elas, as formadas de dois ou mais vocábulos ligados por preposição, conjunção, pronome. *Pé de moleque, mão de obra, tomara que caia* se escreviam com hífen. Agora estão livres e soltas . (Nome de bichos e plantas mantêm o hífen – *joão-de-barro* , *cana-de-açúcar* , *castanha-do-pará* .) As cores entraram na faxina. Antes, *cor de laranja, cor de carne, cor de vinho, cor de abóbora* se grafavam com o tracinho de ligação. Agora, mandaram-no plantar batata no asfalto. *Cor-de-rosa* manteve o hífen. É a exceção que confirma a regra.

cores (concordância) – Quando a palavra que designa cor for um adjetivo, concorda em gênero e número com o substantivo: *mesa branca* , *folhas verdes* , *paredes azuis* , *vestido vermelho* , *radiação infravermelha.* Exceções: marinho (*vestido marinho* , *vestidos marinho; blusa marinho* , *blusas marinho*) e ultravioleta (*raio ultravioleta* , *raios ultravioleta*).

MANHAS DA
Lingua

•Se estiver subentendida a expressão *cor de* , o adjetivo mantém-se invariável: toalhas (cor de) pérola, ternos (cor de) cinza, vestidos (cor de) rosa, uniforme (cor de) oliva, carros (cor de) vinho, colares (cor de) marfim, embalagens (cor de) carmim, tecidos furta-cor.

•Nos adjetivos compostos, atenção plena à classe gramatical das palavras que os compõem:

1. Adjetivo + adjetivo / palavra invariável + adjetivo – só o segundo varia: *olhos castanho-escuros, camisas verde-amarelas, blusas azul-escuras, paredes verde-escuras, esforços sobre-humanos, bravuras sobre-humanas.* Exceção: *azul-marinho* e *azul-celeste* , que são invariáveis (sapato azul-marinho, sapatos azul-marinho; blusa azul-celeste, blusas azul-celeste).

2. Adjetivo + substantivo / substantivo + adjetivo – ambos permanecem invariáveis: *saias*

azul-turquesa, olhos verde-mar, uniformes verde-oliva; bandeiras amarelo-canário, vestidos rosa-claro, bolsas castor-escuro .

Curiosidades

1. Cores como símbolos

Na festa da bola, as cores entram em cartaz. Deixam de ser simplesmente cores. Tornam-se símbolos. Verde e amarelo é Brasil. Vermelho e verde, Portugal. Laranja, Holanda. Azul e amarelo, Colômbia. Branco, Alemanha.

2. Pegadinha

Concurso tornou-se o sonho de consumo de gregos, troianos e baianos. A aprovação pode não garantir salário de marajá nem trabalho desafiador. Mas assegura estabilidade. Daí a concorrência crescente. As bancas examinadoras se esmeram em buscar questões que avaliem não só o conhecimento, mas também a atenção e a malícia do candidato. Outro dia, certame pra lá de disputado apresentou esta questão: "Qual é a cor do cavalo branco de Napoleão?" A moçada, sem pensar, respondeu "branco". Errou. A pergunta pedia a cor – branca.

Seres tão importantes exigem tratamento de luxo. É o caso da flexão. Olho ao lidar com ela.

coringa / curinga – **Coringa** = vela usada na proa das barcaças. **Curinga** = carta de baralho que muda de valor segundo a posição ou pessoas e coisas que têm mil e uma utilidades.

corpo a corpo – Plural: os corpo a corpo ou os corpos a corpos.

correr atrás / correr de – Abra os dois olhos. Corra atrás do lucro. Mas corra do prejuízo.

correr risco – Corre-se risco de morte, ou risco de morrer, ou risco de perder a vida.

MANHAS DA
Língua

De repente, não mais que de repente, jornais e telejornais passaram a falar em risco de vida. A moda pegou. Gente antenada achou estranho. Bateu, então, à porta de quem sabe das coisas. Consultada, a Academia Brasileira de Letras manteve-se sobre o muro. Aceitou as duas construções. Risco de morte por causa da tradição. Risco de vida por causa da lógica.

correto / corrigido – **Correto** = adjetivo (trabalho correto, conta correta, texto correto). **Corrigido** = particípio de *corrigir* : *Ele tinha corrigido o discurso. O discurso foi corrigido.* (Veja *aceitado* / *aceito* .)

cós – Cós da calça, cós da saia, cós da bermuda.

coser / cozer – A pronúncia é a mesma. Mas o significado, não. **Coser** = costurar. **Cozer** = cozinhar.

MANHAS DA
Língua

Palavras homófonas soam do mesmo jeitinho, mas têm grafia e sentido diferentes. Na língua pululam criaturas disfarçadas. Além de *coser* e *cozer* , outras fazem a festa. É o caso de *acento* e *assento* , *cheque* e *xeque* , *cerrar* e *serrar* , *senso* e *censo* , *cela* e *sela* , *conserto* e *concerto* , *caçar* e *cassar* , *passo* e *paço* , *cessão* , *sessão* e *seção* . Ufa!

costa / costas – **Costa** : litoral (a costa brasileira, a costa africana). **Costas** : tronco, parte posterior: *dor nas costas* .

cota / quota – Prefira cota.

coxão – Veja *colchão* / *coxão* .

crase – Crase é caso de amor. Dois aa se encontram, se olham e caem de paixão. Decidem, então, juntar os trapinhos. O casório ocorre quando a preposição *a* encontra o artigo definido *a* , ou o demonstrativo *a* , ou o *a* inicial dos pronomes demonstrativos *aquele, aquela, aquilo* : *O êxito é obstáculo à liberdade. Entreguei o relatório àquele homem.*

MANHAS DA
Língua

•A crase é feminista. Excluindo-se o caso dos pronomes demonstrativos, o sinalzinho grave só tem vez antes de palavra feminina, clara ou subentendida: *Obedecemos à lei. Fui à Editora Nacional e à (editora) José Olympio. Canta à (moda de, maneira de) Gilberto Gil.*

•A dúvida pintou? Apele para o troca-troca. Substitua a palavra feminina por uma masculina (não precisa ser sinônima). Apareceu ao? Sinal de crase. Não apareceu? Deixe o acento grave pra lá: *Fui a cidade.* Com crase ou sem crase? Fui *ao* teatro . Logo, *fui à cidade* . *Obedecemos à lei (ao regulamento). Dirigiu-se à escola (ao parque). Fez referência à tradução (ao texto) à qual (texto ao qual) nos temos dedicado.*

•O verbo *ir* detesta confusão. Pra evitar dores de cabeça, sugere um truque infalível.

Substitua-o por voltar. Depois, oriente-se por esta quadra:

Se, ao voltar, volto da,

Craseio o à.

Se, ao voltar, volto de,

Crasear pra quê?

Vou a Paris, a Roma e a Londres (Volto *de* Paris, *de* Roma e *de* Londres). Crasear pra quê? *Vou à Paris da alta costura, à Londres do fog e à Roma do Coliseu* (Volto *da* Paris da alta costura, *da* Londres *do* fog e *da* Roma *do* Coliseu). Então, crase no *à* .

Locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas por palavras femininas pedem o sinalzinho: *à vista, às vezes, às escuras, às pressas, à noite, à tarde, à moda de, às apalpadelas, às tontas, às claras, à direita, à esquerda, à uma hora, à base de, à custa de, à força de, à espera de, à medida que, à proporção que.*

Curiosidades

Nada além

O amor bate à porta

E tudo é festa

O amor bate a porta

E nada resta

(Cineas Santos)

MANHAS DA Lingua

•A locução *a distância* pode ou não aparecer com crase. Use *à distância* se a distância estiver determinada; *a distância* , se não o for: *A distância, pequenos barcos moviam-se vagarosos. Os soldados marchavam à distância de 20 metros. Ele não via bem a distância. Vi Maria à distância de cerca de 200 metros.*

•Olho na casa, gente. Haverá crase se o substantivo *casa* for qualificado; não haverá se ele

aparecer sem qualificativo. Será, então, a casa em que se mora: *O bom filho a casa torna* . *Só de madrugada, voltou a casa. Ela voltou à casa de Paulo. Todos correram à casa da mãe.* (Veja *casa.*)

•Com a palavra terra, no sentido de terra firme, aparece crase. No sentido de *volta* (do mar para a terra, do espaço para a terra), não: *Os marinheiros voltaram felizes a terra. Estava feliz de retornar à terra de onde viera.*

•Clareza, você sabe, é a maior qualidade do estilo. Pra evitar ambiguidade, use crase nas locuções que exprimem meio ou instrumento: *Escreveu à mão. Pagou à vista. O terreno está à venda. Matou à bala. Trabalho à mão.*

•Seja esperto. Nunca haverá crase:

1. Antes de palavra masculina sem que haja uma feminina subentendida: *Venda a prazo. Andar a pé* . Mas *bife à* (moda) *Churrascaria Galeto* . *Não foi à Livraria Nacional, mas à* (livraria) *Saraiva* .

2. Antes de verbo: *Começou a escrever.*

3. Nas locuções com elementos repetidos: *cara a cara, frente a frente, gota a gota, uma a uma* .

4. Com o *a* no singular antes de palavra feminina no plural: *Assistiu a reuniões em dois lugares diferentes.*

•Sabia? Há regiões que usam artigo antes do nome próprio feminino (a Maria, o Paulo). Outras dispensam-no (Maria, Paulo). Resultado: a crase se torna facultativa: *Dei o livro a (à) Beatriz.*

•Ops! Não caia na cilada do pronome possessivo. Se ele acompanhar o substantivo, a crase é facultativa: *Dirigiu-se à (a) minha cidade.* Se substituir o substantivo, é obrigatória: *Não fui à (a) sua cidade, mas à minha.*

Curiosidades

Sem humilhação

“A crase não foi feita pra humilhar ninguém.” (Ferreira Gullar)

MANHAS DA Língua

•À zero hora tem crase? Tem. É locução adverbial formada de palavra feminina. Joga no time de *às claras* , *às apalpadelas* , *às 2h* , *à meia-noite* . Quer um macete? Substitua a hora por *meio-dia* . Se no troca-troca der *ao* , não duvide. Ponha o grampinho: *A aula começa às 13h (ao meio-dia). Trabalho das 8h às 12h (das 8h ao meio-dia).*

•Roberto vive com dor de ouvido. Compra que compra remédio pra se livrar da otite. Mas os medicamentos estão pela hora da morte. E o dinheiro encurtou. “O problema”, descobriu ele, não é da alçada do otorrino. Pertence ao universo da prosódia. Muita gente pronuncia o *à* como se fossem dois aa (vou aa praia). São manhas da escola antiga. Em tempos idos e vividos, havia ditado nas aulas de português. Os professores pronunciavam dois aa pros alunos se darem conta da crase. Era truque. Virou vício. Xô!

crer – Conjugação. Indicativo presente: eu creio, tu crês, ele crê, nós cremos, vós credes, eles creem; pretérito-perfeito: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; imperfeito: cria, crias, cria, etc.; futuro do presente: crerei, crerás, crerá, etc.; futuro do pretérito: cresse, cresses, cresse. Subjuntivo presente: creia, creias, creia, etc.; imperfeito: cresse, cresses, cresse, etc.; futuro: crer, creres, crer, etc. Gerúndio: crendo. Particípio: crido.

MANHAS DA Língua

A reforma ortográfica cassou o chapeuzinho do hiato *eem* . A 3ª pessoa do plural do presente do indicativo tinha acento. Perdeu-o no caminho (creem). O mesmo ocorreu com leem, veem, deem e derivados.

criar novo – Baita redundância. Só se cria o novo: *Criaram-se oportunidades de trabalho fora do campo. O presidente prometeu criar 8 milhões de empregos* .

crime culposo / crime doloso – **Crime culposo** = cometido sem intenção de matar. **Crime doloso** = com intenção de matar.

croqui – O singular escreve-se dessa forma, sem s.

cujo – O emprego do *cujo* impõe duas exigências. Uma: indicar posse. A outra: dispensar o artigo: *A ministra, cujo discurso foi aplaudido em Davos, recebeu críticas no Brasil. A mulher cuja filha morreu mora em Brasília. Paulo Coelho, cujos livros fazem sucesso nos cinco continentes, pertence à Academia Brasileira de Letras.*

cumprir – Pode ser transitivo direto ou indireto: *Cumpriu o dever* (ou *com o dever*).

currículo / curriculum vitae (forma latina) – Plural: currículos.

MANHAS DA Língua

As histórias variam. Mas a expressão é uma só. Nos currículos, “experiência anterior” está sempre presente. Bobeira. Experiência é prática de vida. Só pode ser anterior. O adjetivo sobra. Xô!

curta / curta-metragem – São masculinos. Plural: os curtas, os curtas-metragens.

custar – 1. No sentido de *demorar* , se seguido de infinitivo, pede a preposição *a* : *Custei a concluir o trabalho. O senador custou a receber o repórter que ia entrevistá-lo.* 2. Com o significado de *ser difícil* , *ser custoso* , só se conjuga na 3ª pessoa do singular: *Custa-me acreditar na sinceridade do candidato. Custou-lhes decifrar a letra da mensagem.*

customizar – É portinglês. Prefira a brasileirinha *personalizar* .

czar – Plural: czares. Feminino: czarina.

Curiosidades

Onde pisava não nascia grama

Ivan, o Terrível, foi o primeiro imperador a ostentar o título de czar e o maior tirano da história da Rússia. Ao ver concluída a Basílica de São Basílio com seus bulbos de alturas e cores diferentes, mandou cegar o arquiteto para que a obra nunca mais fosse reproduzida. Dava banquetes que duravam até um mês, com centenas de convidados, durante os quais executava desafetos para diversão dos convivas. Mandava matar qualquer um, inclusive parentes, que ameaçassem seu poder. Obcecado por saber a data de sua morte, convocou 60 feiticeiros da Lapônia, que lhe precisaram o dia: 18 de março de 1584. Morreu na véspera, de ataque cardíaco, por não suportar a expectativa. O ciclo dos czares só terminou com a revolução comunista de 1917.

DICIONÁRIO

Conta-se que a expressão “pai dos burros” teria surgido de história envolvendo Aurélio Buarque de Hollanda, autor do *Dicionário Aurélio* . O pai dele fabricava carroças tão confortáveis e elegantes que os clientes não encontravam palavras para elogiar-lhe a maestria. Foi aí que Aurélio fez um *Sumário de elogios* , e esse teria sido seu primeiro dicionário.

Sempre desconfiei de histórias que fazem sentido demais – como essa. Aposto que foi um professor bem-humorado quem criou a expressão para ensinar que o dicionário é uma espécie de pai que ajuda os filhos quando eles não dominam o significado de certas palavras.

Grandes autores não se constrangem em dizer que consultam regularmente o dicionário. Carlos Drummond de Andrade chamava o *Dicionário de rimas,* de

José Augusto Fernandes, de “a salvação da lavoura poética”. O poeta Paulo Leminski, indagado sobre o que andava lendo, respondeu a uma colega minha, a professora e jornalista Márcia Marques: “Dicionários!” E explicava que a leitura estava lhe proporcionando grandes surpresas…

Chico Buarque de Hollanda confessou: não consegue escrever – prosa ou letra de música – sem ter ao lado o *Dicionário analógico da língua portuguesa* , de Francisco F. dos Santos Azevedo. A última edição saiu em 2010 com prefácio de… Chico Buarque, um rapaz aí que tem um parente chamado… deixa ver, deixa ver… Aurélio! Isso! Aurélio Buarque de Hollanda. Eh, mundão miúdo. Menor do que um ovo… de codorna!

Curio
sida
des

1. O pai dos sabidos

A sabedoria, dizem, começa pelo reconhecimento da própria ignorância. Ou da própria burrice, pra usar a linguagem rude e direta das crianças. Ainda bem que existem pais sempre solícitos a nos ajudar nos momentos de aflição. De braços abertos – ou de páginas abertas –, os dicionários, como bons pais, sempre estão dispostos a nos acolher.

2. O avô dos sabidos

O *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem* , de Jerónimo Cardoso, é considerado o primeiro dicionário da língua portuguesa. Com 12.064 verbetes, foi publicado em 1569. Existe notícia de dicionário anterior. É o *Vocabulario Portuguez muy copioso com declaração da Origem de cada Vocabulo e de que língua emanou,* de Duarte Nunes de Leão, de 1530. Mas nunca se resgatou um original dele. É considerado perdido.

d – Letra do alfabeto. Plural: dês ou dd.

dá / dar – **Dar** tem dois empregos. 1. Em locução (acompanhado de outro verbo): *Vera* parece dar *atenção ao filho* . *A atri* z pode dar *atenção ao garoto. A mãe* vai dar *atenção ao pequeno Gabriel.* 2. Nas orações reduzidas de infinitivo. Aí, vem antecedido de preposição: *Trabalha* para dar *conforto à família. Gosta* de dar *esmola aos pobres. Perdeu o emprego* por não dar *resposta aos leitores.* **Dá** é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo (eu dou, ele dá, nós damos, eles dão): *Paulo dá bom exemplo aos filhos. Quem dá aos pobres empresta a Deus. Água mole em pedra dura tanto dá até*

que fura. (O mesmo vale para *estar* e *está* : *O delegado parece estar satisfeito. Ele pode estar em casa. Maria deve estar aí às 8h. Edilene está feliz. Brasília está localizada no centro-oeste do Brasil.)*

MANHAS DA Língua

Dá ou dar? Na dúvida, recorra à dica tira-teima: ponha a frase no passado. O *dá* e o *está* mudam; o *dar* e o *estar* ficam iguaizinhos: *Edilene esteve feliz. Ele devia estar em casa de manhã. A atriz podia dar atenção ao garoto. Ela deu atenção ao filho.*

dado a – Concorda com o substantivo em gênero e número: *dadas as circunstâncias* , *dado o exposto* , *dados os antecedentes* .

daqui a – Veja *há* / *havia* / *daqui a* .

dar + horas (concordância) – O verbo concorda com o número que indica as horas: *Deram cinco horas. Deu meio-dia e meia* .

dar à luz – A regência é *dar à luz alguém* : *Maria deu à luz gêmeos prematuros* . *Carmem deu à luz menina de 3kg e 51cm.*

Curiosidades

Tirem o *a* da frente da menina!

Notícia causou furor na Europa, França e Bahia. Menina de 11 anos ganhou bebê de carne e osso. O nenê pesava quase 4kg. Excitados, repórteres se enrolaram ao informar o fato. “Menina dá à luz a uma criança”, escreveram jornais e alardearam rádios e televisões. Valha-nos, Deus! Xô! Dar à luz significa *trazer para a luz* (menina de 11 anos traz bebê de 4kg para a luz, para o mundo). Logo, a menina deu à luz um garoto de quase 4kg. Nada do *a* antes da criaturinha.

data venia – Expressão latina, significa *com o devido consentimento* .

MANHAS DA Língua

Expulsaram o latim da escola. Não adiantou. Ele vive assombrando a língua. É o caso do *sic* . Na língua dos Césares, as três letrinhas querem dizer *assim*, *desse jeitinho.* Nós as usamos até hoje. Vêm, entre parênteses, depois de uma palavra com grafia incorreta, desatualizada ou com sentido inadequado ao contexto. Com elas, damos este recado ao

leitor: o texto original é bem assim, por errado ou estranho que pareça. Não tenho nada com isso.

data-base – Plural: datas-base.

datas – 1. Os meses não têm pedigree. Escrevem com inicial minúscula: *janeiro, fevereiro, março.* 2. Menos é mais. Faça duas economias. Uma: deixe pra lá o dígito 0 antes do número referente ao dia do mês. Duas: mande pras cucuias o ponto que separa o milhar na indicação de ano: *5 de março de 2017.*

3. Menor é melhor. Desnecessário escrever *dia* antes do dia, *mês* antes do mês ou *ano* antes do número respectivo: *O acordo foi assinado em 22 de março de 1993 (não no dia 22 de março do ano de 1993). Em outubro haverá eleições* (não *no mês de outubro).* 4. Nem todos são iguais perante os números. Existem os privilegiados. O primeiro dia do mês é 1º, não 1: *1º de janeiro, 1º de março* .

Calendas

Conhece a expressão *ficar pras calendas gregas* ? Ela se aplica aos que nunca pagam dívidas ou cumprem promessas. Os romanos festejavam as calendas – 1º dia de todos os meses. Os gregos não estavam nem aí pra virada do calendário. Assim como não temos dia de São Nunca, eles não tinham calendas.

5. Como nas horas, a concordância deve ser feita com o numeral: *Hoje é 1º de novembro. Hoje são 15 de março* .

datas comemorativas – Grafam-se com a letra inicial maiúscula: Primeiro de Maio, 21 de Abril, Sete de Setembro, Proclamação da República, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia da Árvore, Natal, Guerra dos Farrapos. Veja *maiúsculas e minúsculas*

1. Dia de luta

Lá pelo século 18, os operários trabalhavam até 20 horas por dia. Não se falava em repouso aos domingos. Muito menos em semana inglesa. Com o tempo, houve melhoras aqui e ali. Mas a carga continuava pesada. Como não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe, veio a reação. Em 1º de maio de 1886, 110 mil operários de Chicago cruzaram os braços. Em três dias, a greve cresceu. A polícia reprimiu o movimento com violência. Não adiantou. Ele só crescia. A PM de lá atirou contra a multidão. Em resposta, os grevistas explodiram bombas. Depois de xilindrós e enforcamentos, as conquistas vieram em 1º de maio de 1890. Entre elas, a jornada de oito horas.

A Segunda Internacional Socialista, da França, decidiu: o 1º de maio seria dedicado aos trabalhadores e às suas lutas.

2. 1º de maio em novembro

Os Estados Unidos não comemoram o Dia do Trabalho em 1º de maio. Fazem a festona na primeira segunda-feira de novembro.

de ele / de este – Veja *de o* / *de ele* / *de este* .

de encontro / ao encontro – Veja *ao encontro de* / *de encontro a* .

de forma que, de modo que & similares – Como locuções conjuntivas (terminadas em *que*), rezam na cartilha das conjunções (que, porque, quando). Invariáveis, não aceitam o plural *de formas que, de modos que* etc. e tal.

Curiosidades

De forma que

Porque tem fama, o Egito dorme na cama. Ali viveram Cleópatra e Nefertite. Lá estão as pirâmides que desafiam o calendário. Pelo deserto, corre o Nilo. O país experimentou a ira de Deus porque o faraó escravizou os judeus. O Senhor, impaciente, castigou-o com sete pragas. Transformou água em sangue. Cobriu a nação com três dias de trevas. Matou, numa noite, os primogênitos. E por aí foi. O governante, vencido, cedeu. A língua também tem suas pragas. São vícios. Surgem tímidos. Depois, com espaço no rádio e na tevê, se alastram. Um deles: *de formas que & cia* . Cuidado com o castigo. Já pra rua, *s* intruso!

de o / de ele / de este – O sujeito é pra lá de elitista. Não se mistura nunca com a preposição. Por isso, antes dele, a combinação da preposição com o artigo ou pronomes não tem vez. Fica um lá e outro pra cá: *Os trabalhadores*

descartam a hipótese de o governo (sujeito) *suspender o reajuste de salários. Apesar de o ministro* (sujeito) *negar, é certa a edição de nova medida provisória. A fim de o povo* (sujeito) *se familiarizar com a economia de água, ampla campanha será veiculada pelos meios de comunicação de massa. Apesar de essa informação* (sujeito) *ter sido confirmada… A fim de ele* (sujeito) *continuar no páreo.*

MANHAS DA
Língua

> A língua se parece com os falantes. Cheia de caprichos, tem preferências e caprichos. Tem, também, amigos e inimigos. O sujeito serve de exemplo. Mandão, forçou o verbo a concordar com ele. Não satisfeito, cortou relações com a preposição. A maior inimiga – a preposição *de* . Diante da monossilábica criatura, fica uma lá e outro cá. É a tal história conhecida na Europa, França e Bahia: dois bicudos não se beijam.

de … a / da … à – Lé com lé, cré com cré. *De* é preposição pura. Faz par com *a* , também preposição pura. *Da* (*do*) é combinação da preposição com artigo. *À* também: *de segunda a sexta, da pág. 25 à 42, do parque à superquadra, das 14h às 18h.*

MANHAS DA
Língua

> As expressões casadinhas zelam pela harmonia do matrimônio. Adultério não é com elas. De mãos dadas, agem do mesmo jeitinho. O que acontece com um par acontece com o outro. Se um vem acompanhado de artigo, o outro também vem. Se não vem, o outro tampouco virá. Compare: *de segunda a sexta, da página 8 à (página) 11, da França à Alemanha, do Rio à Paraíba, da SQS 310 à 312.*
>
> Cuidado com os adultérios. Misturar o par de um com o de outro gera deformações. São os cruzamentos. É como casar girafa com elefante. Exemplo pra lá de comum aparece na indicação de horas: “de segunda a sexta, de meia-noite à 1h30”. Cruzes! O primeiro casalzinho (de … a) merece nota 10. O segundo cometeu traição perigosa. Juntou alhos com bugalhos. A forma seria: *da meia-noite à 1h30* .

debaixo / de baixo – **Debaixo** = *sob* (debaixo da mesa, debaixo do tapete). **De baixo** se usa nos demais casos: *de baixo pra cima, roupa de baixo* .

decano – Feminino: decana.

Senhor decano

Nos tempos do latim antigo, decano significava *chefe de dez* . A palavra surgiu no exército romano e depois foi adotada pela Igreja (de onde vem o título *deão*). Nos monastérios, designa o chefe de um grupo de dez monges. Hoje, usa-se decano para a pessoa mais velha de qualquer grupo. Na academia, é o ocupante do cargo inferior ao de reitor, com atribuição específica (decano de extensão, decano de graduação, decano de administração).

decisão – Pede as preposições *em* ou *sobre* : *A decisão do governo em converter as mensalidades pela média desagradou a todos. Não se pode tomar de improviso decisão sobre assunto de tamanha gravidade* .

declinar – No sentido de recusar, pede a preposição *de* : *O secretário declinou do convite.*

decreto-lei – Plural: decretos-leis.

deficit – Plural: deficits.

demais / de mais – **Demais** se usa: a) no sentido de muito, excessivamente: *Comeu demais* . b) na acepção de *ademais* , *além disso* : *Na viagem, esteve em museus, foi ao teatro, visitou amigos, fez compras. Demais, proferiu duas conferências.* c) como pronome indefinido, com o valor de *os restantes* : *Cinco dos presentes levantaram-se. Os demais permaneceram sentados* . **De mais** se opõe a *de menos* : *Recebi troco de mais, não de menos. Até aí, nada de mais* .

de menor – Ops! Não use nem sob tortura. A forma é *menor de idade* . O contrário? *Maior de idade* .

demolir – Conjuga-se como abolir.

dengue – A doença joga em dois times. Pode ser feminina e masculina. *A dengue (o dengue) preocupa o governo na época da chuva.* O dengo, só masculino: *O dengue é a marca de crianças mimadas. E de marmanjos também.*

Curiosidades

1. É dengo, meu bem

A música mais famosa sobre dengo, de autoria de Dorival Caymmi, diz: “É dengo, é dengo, é dengo, meu bem / É dengo que nega tem / Tem dengo no remelexo, meu bem / Tem dengo no falar também”.

2. É dengue, doutor

Há dengues e dengues. Um é faceirice, feitiço, requebro. Criança mimada é cheia de dengues. Dengosa que só. Outro é a doença. O pobre picado pelo mosquito *Aedes aegypti* sofre. Sente tantas dores nos músculos e articulações que não tem saída. Caminha requebrando. O quadril pra lá e pra cá lembra os caprichos da denguice. Os espanhóis não deixaram por menos. Chamaram a enfermidade de dengue. Nós os seguimos. Pode-se escrever indistintamente o dengue ou a dengue, na acepção de doença.

dentre – Veja *entre* / *dentre* .

de pé / em pé – Tanto faz. Com uma ou outra preposição, o sentido se mantém: *Come em pé. Come de pé. Viajei em pé. Viajei de pé. Esperamos em pé. Esperamos de pé. Trabalhava em pé. Trabalhava de pé.* Veja *em pé / de pé* .

depilar / depilar-se – Olho na regência. A gente depila alguma coisa – depila as pernas, as axilas, o buço. Sem o alguma coisa, o verbo se torna pronominal: *Eu me depilo no salão. Ele se depila em casa. Nós nos depilamos semanalmente. Eles não fazem questão de se depilar* .

Curiosidades

1. Vergonhas

Na Idade Média, a depilação era heresia punível com a vida. Mas as índias brasileiras não sabiam disso. Chamaram a atenção de Pero Vaz de Caminha por terem as vergonhas “bem raspadinhas”. Na verdade, a ausência dos pelos não era questão de genética. Nem de heresia. O escrivão da frota não sabia, mas elas raspavam os pelos das vergonhas com peixe-lixa para evitar a proliferação de carrapatos e pulgas .

2. Que parte?

Saiu no jornal. Um belo jovem de torso nu ocupava boa parte da página. Abaixo da imagem, a legenda: “Alguns homens depilam por causa do calor que os pelos provocam”. Ops! Moçoilas animadas começaram a procurar. Buscam aqui, espiam ali, espicham o olho pracolá. Nada. Decepcionadas, telefonam pra redação. “Cadê o complemento?”, perguntam. “O que o gatão depila?” Sem resposta, deram asas à imaginação. Cada uma se fixou numa parte. Qual?

depois + particípio – Com particípio, deve-se usar a locução *depois de* , não *após* : *depois de editada a medida provisória, depois de publicado, depois de promulgada* (nunca: *após editada, após publicado, após promulgada*).

depor – 1. Conjuga-se como pôr. 2. Exige a preposição em: *O acusado depôs na PF . Vai depor na CPI .* Veja *pôr (e derivados)* .

derreter / derreter-se – O sol derrete o sorvete, mas o sorvete se derrete. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

desapercebido / despercebido – **Desapercebido** = desprevenido. **Despercebido** = ignorado, sem ser notado: *O contrabando passou despercebido na fronteira sul do país. Foi ao supermercado e encheu o carrinho de compras. Na hora de pagar, cadê? Estava desapercebido. A carteira ficara em casa. Convenhamos: ninguém merece.*

descarrilhar / descarrilar – As duas formas figuram no dicionário. Você escolhe. A alternativa é acertar. Ou acertar.

Curio
sida
des

Descarrilamento

O maior acidente ferroviário brasileiro causado por um descarrilamento ocorreu em Aracaju, capital de Sergipe, em 7 de março de 1946. O trem vinha acima da velocidade permitida. Morreram 185 pessoas.

descendência / ascendência – Veja *ascendência* / *descendência* .

descrição / discrição – **Descrição** = ato de descrever (descreve-se uma pessoa, uma roupa, um ambiente). **Discrição** = opõe-se a saliência. Significa

reserva, modéstia: *A mãe da noiva vestiu-se com discrição. Apresentou o projeto com discrição, sem o esperado oba-oba* .

MANHAS DA Língua

O substantivo que dá nome à qualidade de discreto se grafa com dois is – d**i**scr**i**ção. Muitos misturam alhos com bugalhos. Mantêm o primeiro *i* e trocam o segundo pelo *e* de discr**e**to. Criam um mostrengo, filho de jacaré com elefante. Cruz-credo! Xô!

Discrição sofre outra concorrência. Dessa vez, com o substantivo d**e**scrição. A trissílaba grafada assim, com *e* na primeira sílaba, refere-se à forma de redação. Na escola, o professor pede pra moçada escrever um texto. Pode ser narração, descrição ou dissertação. A narração conta uma história – sucessão de fatos, de acontecimentos. São ações que o personagem vive. Novelas, por exemplo, enquadram-se nessa modalidade. A descrição mostra, fotografa uma pessoa ou uma coisa com palavras. A dissertação prova, defende tese, pontos de vista.

Moral da história: *descrição* se opõe a *discrição* . Uma mostra. A outra esconde.

descriminar / discriminar – **Descriminar** é inocentar, deixar de ser crime. O prefixo des- dá ideia de negação. É o mesmo que aparece em desobedecer: *Gabeira luta para descriminar o uso da maconha* . **Discriminar** é distinguir, tratar de maneira diferente: *A legislação não discrimina a mulher. A Constituição diz que discriminar é crime.*

Curiosidades

Igualdade

O jogo virou. Antes, as mulheres reclamavam de discriminação. Estavam certas. Ser mulher já foi crime. Menstruar era sinal de impureza. São Tomás chegou a afirmar que menina só ganhava alma depois de 40 dias de nascida. Com o movimento feminista, as bravas senhoras conseguiram descriminar a condição feminina. Agora é vez dos homens. Aconteceu em Brasília. O Governo do Distrito Federal abriu frentes de trabalho. Reservou 30% das vagas para candidatas. Os machões se indignaram. Entraram na Justiça. “Abaixo a discriminação”, exigiram. E conseguiram.

desde – Como expressão de tempo, indica sempre tempo passado. Pode ser usada sozinha ou com a preposição *até* : *Estou aqui desde segunda-feira.*

Dormiu desde o anoitecer até o nascer do sol . Nunca se usa seguida de crase ou combinada com outra preposição: *Estou aqui desde as duas horas. Ele está aqui desde o meio-dia. Trabalha nos Correios desde o ano passado* . (Veja *a partir de* / *desde* .)

desobedecer – Rege a preposição *a* : *Os policiais desobedeceram ao delegado.*

despensa / dispensa – **Despensa** = lugar onde se guardam mantimentos. **Dispensa** = desobrigação: *Pegou o azeite na despensa. Pediu dispensa do serviço.*

despercebido – Veja *desapercebido* / *despercebido* .

deter – Conjuga-se como *ter* . Atenção para o futuro e o imperfeito do subjuntivo: *se eu detiver, ele detiver, nós detivermos, eles detiverem; se eu detivesse, ele detivesse, nós detivéssemos, eles detivessem* .

de vez que – Xô! Pra indicar ideia de causa, a língua tem recursos pra dar, vender e emprestar. Escolha: *pois, porque, uma vez que, por isso que, devido a.*

devido a – Indica causa. Joga no time de em virtude de, em razão de, por causa de: *Saiu mais cedo devido à greve do metrô. A inflação sobe devido ao descontrole dos gastos públicos* . Olho vivo! A preposição *a* é obrigatória. Não caia na esparrela dos desavisados que a omitem (não: *devido forte chuva*).

dia – O dia começa à 0h e termina às 24h. A madrugada se estende da 0h às 4h; a manhã, das 5h às 12h; a tarde, das 12h às 18h; a noite, das 19h às 24h. 24 horas é o fim de um dia; 0h, o começo de outro.

dia a dia – Sem hífen.

dia 10 / no dia 10 – *Tanto faz: Chega dia 10. Chega no dia 10. Viajou quinta-feira. Viajou na quinta-feira* . *Telefonou domingo. Telefonou no domingo* .

diabete, diabetes – Masculino ou feminino, com *s* ou sem *s* . Mas atenção: mesmo com *s* , é singular: *o diabetes sacarino, a diabetes sacarina.*

diálogo – Em português, o travessão introduz o diálogo. É preferível às aspas, norma da língua inglesa. Mas há ocasiões em que a estrangeira se impõe – sobretudo nas falas curtas: *As eleições estão marcadas para 18 de setembro. “Defendemos que o partido tenha autonomia frente ao governo”, diz o candidato.*

Curiosidades

Papo vai, papo vem

Muitos pensam que *diálogo* é conversa entre duas pessoas. Pode até ser. Mas não necessariamente. A greguinha tem duas partes. Uma: *diá* , que quer dizer através de. A outra: *logos* , que significa palavra, estudo, tratado. Em bom português: trata-se de entendimento por meio da palavra. O número de participantes não conta. Podem ser dois, cinco, cinquenta.

diferente / diferentemente – **Diferente** = adjetivo (cor diferente, programas diferentes). **Diferentemente** = advérbio. Quer dizer *de forma diferente* : *Diferentemente do informado …*

digladiar / gladiador – Escrevem-se assim – com *i* .

dignar-se – *Não se dignou de cumprimentar os presentes.*

dignitário – Pertence à família de dignidade. Escreve-se com *i: Os dignitários da Igreja são severos no julgamento das questões morais.*

diminutivo – O plural das palavras que fazem o diminutivo com o acréscimo do sufixo -zinho tem exigências. Para chegar a ele, há que percorrer três etapas. A primeira: pôr a palavra primitiva no plural. A segunda: retirar o *s* . A última: acrescentar o sufixo -zinhos.

Curiosidades

Ô coisinha tão bonitinha do pai

Os diminutivos são cheios de emoção. Falam de carinho, amor, ódio, ironia. Exprimem a linguagem do coração. Chamar de livrinho um livro pequeno indica tamanho pequeno. Mas de amorzinho o gatão de 1,90m e 150kg exprime afeto. Dizer que a garota é bonitinha não deve alegrá-la. Deu-se um jeitinho de afirmar que a coitada não é bonita. Classificar alguém de doutorzinho ou empregadinho desqualifica a criatura. Se a gente adjetivar o substantivo, aumenta a agressão. Quer algo mais pejorativo que advogadinho de porta de cadeia? Ou empregadinho de boteco? Mata sem compaixão.

direto – **Adjetivo** = flexiona-se normalmente: *voo direto, voos diretos, linha direta, linhas diretas* . **Advérbio** = é invariável. Tem a acepção de diretamente: *Foram direto (diretamente) ao trabalho. Sem rodeios, os policiais foram direto ao assunto. A* TAM *voa direto para Miami. Não entendi: passaram direto, sem me cumprimentar.*

discrição – Veja *descrição* / *discrição* .

disenteria – Grafa-se desse jeitinho.

discriminar – Veja *descriminar* / *discriminar* .

dispensa – Veja *despensa* / *dispensa* .

disputa – Rege a preposição *por* : *A disputa pelo primeiro lugar. A disputa por uma vaga no serviço público.*

disputar – Transitivo direto, não pede preposição: *Os candidatos disputavam o território palmo a palmo.*

Curiosidades

Ela é quem se diz

Um dos mais famosos cacófatos da língua portuguesa envolve o verbo disputar: "É mulher que se disputa".

distrair – O palhaço distrai o público, mas o público se distrai. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

distribuir – Rege várias preposições: *Distribuiu agendas aos presentes. Distribuiu os presentes entre todos. Distribuiu as responsabilidades por todos. Distribuiu a arrecadação com todos* .

divisa / fronteira / limite – *Divisa* separa estados. *Fronteira* , países. *Limite* , cidades.

dizer – Conjugação: eu digo, ele diz, nós dizemos, eles dizem; disse, disse, dissemos, disseram; dizia, dizia, dizíamos, diziam; direi, dirá, diremos, dirão; diria, diria, diríamos, diriam; diga, diga, digamos, digam; disser, disser, dissermos, disserem; dissesse, dissesse, disséssemos, dissessem.

MANHAS DA Língua

S ou z? Em fizer e puser, as duas letrinhas soam do mesmo jeito. Mas têm grafias diferentes. Há lógica no muda-muda? Há. O segredo reside no infinitivo. No nome do verbo aparece z como em fazer e dizer? Então não duvide. Sempre que o fonema z soar, dê a vez à última letra do alfabeto. Nos verbos querer e pôr, o z não dá as caras. Logo, quando soar z, escreva s. Você acertará sempre. Compare: fa **z** er (fa **z** , fi **z** , fi **z** er). Di **z** er (di **z** , di **z** emos, di **z** endo). Querer (qui **s** , qui **s** esse, qui **s** er). Pôr (pu **s** , pô **s** , pu **s** er, pu **s** esse).

dizer / falar – **Dizer** = afirmar, declarar. **Falar** = dizer palavras, exprimir-se com palavras: *Quem disse isso? O filho dirá ao pai que quer estudar no exterior. Digo a verdade, nada mais que a verdade. Maria fala várias línguas. Falou com o prefeito sobre as festas de formatura. O diretor se nega a falar no assunto. O apelo da criança fala ao coração.*

MANHAS DA Língua

Falar ou dizer? Na dúvida, parta para o troca-troca. Substitua o falar pelo dizer. Se der certo, não pense duas vezes — dê passagem ao dizer. *Ministro fala que o plano vai dar certo* ? Não. *Ministro diz que o plano vai dar certo* . *Eu falei que vou cortar o cabelo* ? Nem pensar. *Eu disse que vou cortar o cabelo* . *Ele fala e não fala nada* ? Não e não. *Ele fala e não diz nada* . É melhor falar e dizer.

dó – Dó, sempre masculino, dá nome ao sentimento de pena e à nota musical: *Sinto dó de crianças abandonadas* . Teve de ensaiar o dó para interpretar a ópera com perfeição.

doar – A terminação *oo* perdeu o chapeuzinho: *doo, doa, doamos, doam; doe, doe, doemos, doem* . E por aí vai. *Perdoo, abençoo, voo, coroo, enjoo, amaldiçoo* também mandaram o circunflexo plantar batata no asfalto.

Curio sida des

O rei me deu

Sabia? Doar e doador pertencem à família de donatário. Depois do descobrimento, Portugal dividiu o território brasileiro em capitanias hereditárias. Quem recebeu a terra de mão beijada era donatário.

dois-pontos – Depois de dois-pontos, ora se usa letra maiúscula, ora minúscula. Depende do que vem a seguir:

1. se for enumeração ou explicação, é a vez da pequenina: *A questão era esta: nada a fazer. Na feira, selecionou as frutas: banana, laranja, pera, maçã, uva e abacaxi.*

2. se for citação ou a frase de alguém, a grandona pede passagem:

Fernando Pessoa escreveu: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena".

Imagino Irene entrando no céu:

– Licença, meu branco?

E São Pedro, bonachão:

– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira)

dona de casa – Plural: donas de casa. Sem hífen.

A titular

A palavra *dona* vem do latim *domina* . Na terra dos Césares, era a mulher casada. Ela tomava conta da *domus* – casa, que deu domicílio na nossa língua de todos os dias. Entre nós, dona e senhora jogam no mesmo time.

dor de cotovelo – Plural: dores de cotovelo. Sem hífen.

Ai, como dói!

Conhece a origem da expressão *dor de cotovelo* ? Pois ela veio da imagem das pessoas nos bares, cotovelo no balcão, bebendo e chorando dor de amor traído. O cotovelo dói. E o coração também. Jamelão gravou um samba antológico que diz: "Eta dor de cotovelo dos diabos / que saudade, que vontade de morrer / que me

adianta eu encobrir as aparências / se me olhando todo mundo vai lhe ver”.

Down – A síndrome de Down é causada pela ocorrência de um cromossomo a mais. Caracteriza-se por retardo mental e anormalidades físicas. (Não use o termo *mongoloide* para designar o portador da síndrome.)

Curio
sida
des

1. Extermínio

A síndrome de Down foi descrita com base nas teorias racistas do século 19. John Down acreditava que ela decorria da tuberculose dos pais, orientados a repassar os filhos a instituições que cuidariam deles pelo resto da vida. Até 1961, a síndrome passou a ser denominada de *mongolismo* pela semelhança dos portadores com indivíduos oriundos da Mongólia. Na Segunda Guerra, milhares de indivíduos com síndrome de Down entraram no programa de extermínio dos nazistas, por serem considerados ameaça à “raça pura”.

2. Não é doença

A síndrome de Down não é doença, mas alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais.

3. Superação

O malaguenho Pablo Pineda Ferrer foi o primeiro europeu com síndrome de Down a receber título universitário. Formou-se em pedagogia. E a carioca Fernanda Honoratto, da TV Brasil, a primeira jornalista Down do mundo.

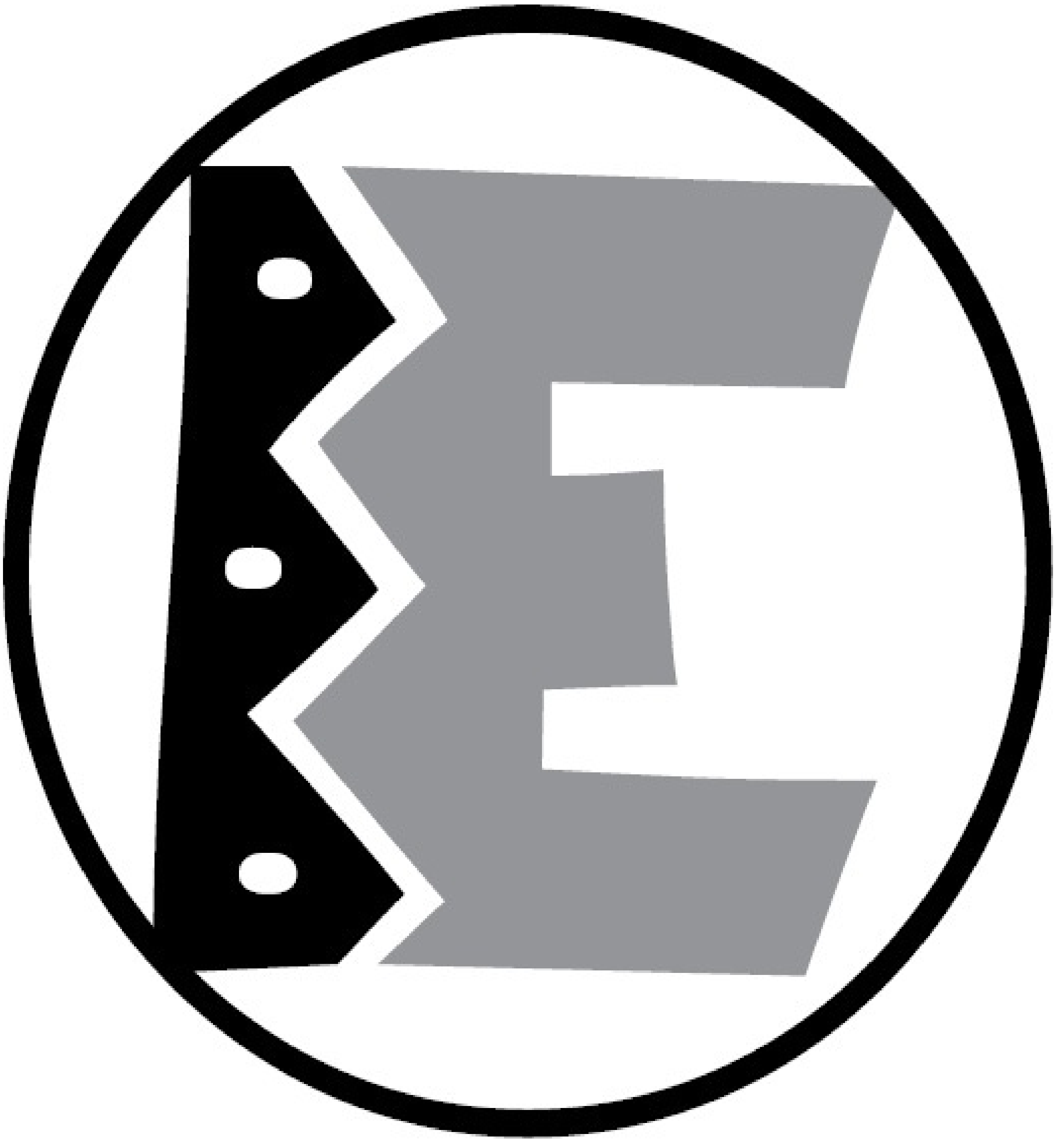

ESTRANGEIRISMO

Hello! Tudo very well? Pode ser no Center Park. Ou no Easy Mall. Soube que na Century’s todos os produtos estão 50% Off. Se bater uma hungry a gente pega um Mc Donalds, um Bob’s, um fast desses. Eu passo no flat, pego meu card e saco um money porque lá é tudo em cash. É, vamos dar um look por lá, puro glamour, baby. Pode ser um jeans bem basic. Não, chega de trash! O must agora é high style. Isso é que é fashion.

Melhor dar um time. Aquele coiffeur também é personal stylist. Meu daddy foi lá outro dia e voltou todo star. É, um docksidezinho soft resolve. Na Kitshoes, lá é nice. More or less, mas vou precisar de um help. O make? No Mac’s eles têm uns blushes ótimos. O cara é the best. Faz um up lady show! No, no: as candy colours estão out, como a nail art. Então? All right.

Tava pensando num strudel, uma salada baby leaf, um carpacio de tender com chutney. Pode ser um molho tipo demiglacê. Para os drinks? I don’t know. “Sanguê de buá”, hahaha! Não acredito! Atention, please! É “Sangue de Boi”, brother, aquele vinho baratinho! Eu falo “sanguê de buá” pra ficar mais chic. O DJ precisa de dois headphones e um notebook. Presente pro Joseph? Um e-book. É, lançaram agora um e-reader com back light cho-can-te! O resto é só be happy, darling! Então, let’s go. Bye-bye. For you too! See you tomorrow, valeu?

é – Letra do alfabeto. Plural: ee ou és.

Curiosidades

Etc. & tal

O símbolo & tem nome. É *e comercial* . O criador: Marcus Tulius Tiro, encarregado de transcrever os discursos feitos no Senado de Roma. A criatura, que veio ao mundo 63 anos antes de Cristo, tinha uma função – tornar a escrita mais rápida. O & substituía o et (*e* em português). Com o tempo, o sinalzinho se especializou. Deixou os políticos pra lá e, triunfal, entrou no universo das empresas.

é + adjetivo – Eis construção pra lá de manhosa. Olho na companhia do sujeito. Se ele vem determinado por pronome ou artigo, a locução se flexiona. Caso contrário, mantém-se imutável. Compare: *É proibido entrada de estranhos. É proibida a entrada de estranhos. É preciso paciência. A paciência é precisa. Não é necessário inspetoras na escola. Não são necessárias as inspetoras na escola. Água é bom. Esta água é boa para a saúde.*

é muito / é pouco / é mais de / é menos de / é suficiente (concordância) – Essas locuções, acompanhadas de especificação de quantidade, medida, preço, tempo e valor são invariáveis: *Dois mil reais é muito. Quinze anos é tanto tempo! Dois quilos é pouco. Dez reais é suficiente* . Um é pouco. Dois é bom. Três é demais.

MANHAS DA Língua

Sem bobeira, marinheiros de poucas viagens. Na locução *muito poucos* , o *muito* sofre de preguiça macunaímica. Não quer saber nem de feminino nem de plural. Invariável, deixa tudo igual: *Havia muito poucos candidatos ao curso de artes. Eram muito poucas as*

chances de conseguir emprego. Muito poucos políticos apareceram na manifestação.

e nem – 1. *Nem* significa *e não* . Por isso é redundante dizer *e nem* em construções como estas*: Os candidatos dizem que ainda não acertaram os contratos (e) nem definiram as equipes de vídeo. A atriz nunca esteve tão bela (e) nem tão sensual. Ele não saiu (e) nem participou da reunião* . 2. No sentido de *nem sequer* , o uso de *e nem* é livre: *Ouviu as acusações e nem se abalou* .

é perguntado – Não use. Dê passagem à estrutura portuguesa. Em vez de “quando o diretor é perguntado”, escreva “quando perguntaram ao diretor”.

é preferível – Atenção à regência. É preferível uma coisa a outra, uma pessoa a outra (não: do que outra): *É preferível sair a ficar em casa. No verão, é preferível comer alimentos leves a pesados* . *No momento final, preferiu mulher a homem.*

é que – Como partícula de reforço ou de realce, é invariável: *Ele (é que) leva vantagem. Eu (é que) sei geografia. Paulo (é que) trabalha com seriedade* . *Luís* (*é que*) *vai levar a encomenda. Ele (é que) aprendeu geografia.*

e que – Só empregue *e que* quando houver o primeiro quê, claro ou subentendido. Na falta dele, o paralelismo estará sendo desrespeitado como neste período: *As pesquisas revelam grande número de indecisos e que pode haver segundo turno no Rio.* (corrigindo: *As pesquisas revelam grande número de indecisos e a possibilidade de segundo turno no Rio*). Outro período desrespeitador: *Os trabalhadores precisam assegurar o poder de compra dos salários e que seja mantida a garantia de emprego* (corrigindo: *Os trabalhadores precisam garantir o poder de compra dos salários e manter a garantia do emprego*).

ego – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . No mais, é tudo juntinho como unha e carne: *ego-histeria* , *ego-organização* , *egocêntrico, egolatria, egoidealizado.*

Curiosidades

Eu e eu mais eu

De ego nasceu *eu* . E deu origem a conhecida prole. *Egoísta* é um de seus membros.

Egocêntrico , outro. *Ególatra* , mais um. Todos têm os dois olhos postos no próprio umbigo. Adorar a si mesmo não é velho como o céu e a Terra. A mitologia grega tem até um deus pra representar a egolatria. É Narciso. O mancebo era o belo entre os belos. As ninfas não resistiam a seus encantos. Batiam o olho nele e caíam de amor. O moço não estava nem aí.

electro / eletro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* (*eletro-óptica, eletro-hidráulico*). No mais, é tudo colado: *eletromagnetismo, eletrodoméstico, eletrocardiograma.*

elefante – O bichão tem três femininos – *elefanta* , *aliá* (nome dado à fêmea do grandão no Sri Lanka) e *elefoa* .

Curiosidades

Eléphas

A palavra *elefante* chegou ao português nosso de todos os dias por meio do latim *elephantus* . Mas não nasceu na terra dos Césares. Veio ao mundo na Grécia. Lá, *eléphas-antos* designava dois seres – o bicho e o marfim. Não é por acaso. Cobiçadas, as presas do animal são marfim pra lá de valioso.

eleição – Rege as preposições *de, entre, para* : *Eleição de condomínio sempre dá confusão. Em português, muitas vezes é livre a eleição entre a próclise e a ênclise. A eleição para a Presidência da República transcorreu em absoluta normalidade* .

eleito – Rege as preposições *para* e *por* . Também se emprega sem preposição: *O Congresso, eleito para redigir a nova Carta, tomou posse em 1º de fevereiro. O presidente, eleito pela vontade livre do povo, deve exercer o poder com transparência. Collor, eleito presidente em 1989, não concluiu o mandato.*

el-rei – Com hífen.

em anexo – Veja *anexo* .

em cima de / embaixo de – Escrevem-se assim.

Curiosidades

Sem deixar a pelota cair

No futebol, há jogadores pra lá de hábeis. São capazes de dar sucessivos toques na bola – com os pés, as coxas, os ombros ou a cabeça – sem que ela tenha contato com o chão. O espetáculo se chama *embaixada* . Mas o nome não tem nada a ver com representação diplomática, Itamaraty & cia. Tem a ver com a forma como se toca na pelota – por baixo. Malandro, o pé começa a manobra embaixo da redonda.

em dia – Não existe *em dias* : *Estou em dia* (não: *em dias*) *com o pagamento das prestações.*

em domicílio – Essa é a forma correta, não *a domicílio* . A entrega é feita em casa, em escolas, em lojas, em hospitais. E, claro, em domicílio.

em face de – É a locução correta. *Face a* não pertence ao idioma de Camões.

Curiosidades

Em face do amor

Viva! Vinicius conhecia não só as manhas e artimanhas do amor. Conhecia também os mistérios da língua. O "Soneto de fidelidade" serve de prova. Eis a primeira estrofe:

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

(Vinicius de Moraes)

em frente de – Veja *à frente / em frente / na frente* .

em mão – Evite a forma plural (*em mãos*). Prefira o singular*: A encomenda*

foi entregue em mão.

em nível de – Veja *ao nível de* / *em nível de* .

em pé / de pé – Tanto faz. É acertar ou acertar: *Viajei de pé. Viajei em pé* . Veja *de pé / em pé* .

empecilho – Atenção à grafia. Substantivo masculino, quer dizer estorvo.

em princípio / a princípio – Veja *a princípio* / *em princípio* .

em prol de – Tem o sentido de *em favor de, em proveito de* : *Organizaram cruzada em prol da moral e dos bons costumes* . Não confundir com *pró* , advérbio (nem pró nem contra), ou substantivo (os prós e os contras).

em que / onde – Veja *onde* / *em que* .

em que pese a – **Em que pese a** quer dizer ainda que custe, ainda que doa. Na construção clássica, *pese* fica no singular e deve ser seguido da preposição *a* . Por quê? Subentende-se o sujeito *isto: Em que (isto) pese aos jogadores, os treinos precisam render. Em que (isto) pese a nós, faremos o exercício. A seleção ganhará a partida, em que (isso) pese aos torcedores do contra* .

Curiosidades

Alá, meu bom Alá

Gonçalves Dias escreveu: “Só Deus é Deus e Maomé o seu profeta, em que pese isto a seus profetas”.

em vez de – Veja *ao invés de* / *em vez de* .

em via de – A expressão quer dizer *prestes a: Está em via de abandonar o curso. Estava em via de casar-se quando decidiu partir para a Europa. Estou em via de embarcar para o Oriente Médio.*

embaixadora / embaixatriz – **Embaixadora** , feminino de embaixador, exerce a função de embaixador. A **embaixatriz** é a mulher do embaixador.

embaixo – Escreve-se assim.

emergir / imergir – Não troque as bolas. **Emergir** = vir à tona. **Imergir** = mergulhar. Daí banho de imersão.

emigração – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

emigrar / imigrar / migrar – **Emigrar** = sair do país. **Imigrar** = entrar no país. **Migrar** = movimentar-se: *Oito milhões de libaneses emigraram para a América. Seis milhões imigraram para o Brasil. Durante o período de seca, nordestinos migram para o Sudeste.* Emigração, imigração e migração obedecem à mesma lógica. Emigrante, imigrante e migrante também.

eminente / iminente – **Eminente** = ilustre, elevado (*eminente ministro, edifício eminente*). **Iminente** = prestes a acontecer: *chuva iminente, morte iminente.*

empatar (regência) – O time empata com outro *por* ou *de* : *A Bélgica empatou com a França por 3 a 3 (de 3 a 3).*

encarar de frente – Baita redundância. Basta *encarar* . Quer reforço? Pode ser *encarar com firmeza* , *com determinação* , *com coragem.*

encarregar – Pede objeto direto e indireto (preposição *de*): *O presidente encarregou o ministro de proceder às negociações preliminares.*

encenação / exibição – Exibe-se algo pronto (um quadro, um filme, uma escultura). Uma peça de teatro ganha vida a cada representação. É encenada, representada (não exibida).

encerrar-se – O apresentador encerra o programa, mas o programa se encerra. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

endereços de Brasília – Com as iniciais maiúsculas: *W3 Sul, L2 Norte, Setor Comercial Sul.*

enfrentar de frente – Pleonasmo. Basta enfrentar. Se quiser reforço, pode ser *com firmeza* , *com determinação* .

enquanto – É conjunção proporcional que equivale a *ao passo que* . Deve ser empregada em orações proporcionais ou temporais: *Enquanto estive fora, mudou a direção da escola. Enquanto eu falo, você escreve* .

Enquanto dure

E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive,

Quem sabe a solidão, fim de quem ama,

Eu possa dizer do amor (que tive)

que não seja imortal posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinicius de Moraes)

MANHAS DA Língua

Os tempos andam difíceis. A concorrência, pra lá de acirrada. Se quiser manter o emprego, garantir a vaga na universidade ou não perder um grande amor, olho vivo! Jamais use o *enquanto* em lugar de *como* ou *na qualidade de* . Fuja de construções como estas: *Eu, enquanto estudante, posso retirar livros da biblioteca. Enquanto mãe, sinto-me no direito de exigir obediência de meu filho* .

Cruzes! Cadê o verbo? Sem ele, a conjunção *enquanto* se sente desamparada. Pior: fora do lugar. Faça-lhe um agradinho. Substitua-a por *como* ou *na qualidade de* . Assim: *Eu, como estudante, posso retirar livros da biblioteca. Na condição de mãe, sinto-me no direito de exigir obediência de meu filho* . Melhor, não?

Curiosidades

Que bobagem!

O uso equivocado da conjunção *enquanto* para significar *em lugar de* cresceu tanto que existe uma conta no Facebook chamada *Vencendo enquanto professor* e um trabalho de pedagogia com o título de *A indisciplina escolar enquanto desafio.* A razão é simples: um dia alguém usou *enquanto* pra parecer diferente, inovador. Outro alguém achou bonito, embora errado. E usou também. Um terceiro alguém considerou mais bonito e repetiu. E o vento levou. E a bobagem ficou.

entre / dentre – **Dentre** = combinação das preposições *de* e *entre* . Use-a só quando puder substituí-la por *no meio de* : *O macaco saiu dentre duas árvores. Cristo ressurgiu dentre os mortos.* **Entre** = Afora os empregos do

dentre , use a preposição *entre* .

entre mim e ele – Regidas de preposição, as formas dos pronomes pessoais são *mim* e *ti* : *Conversa entre mim, ti e o diretor, conversa entre mim e ele.*

entre si / entre eles – Use *entre si* quando houver ideia de reciprocidade: *Marido e mulher brigavam entre si. As línguas se comunicam entre si. As classes tinham dificuldade de trocar experiências entre si.* Use *entre eles* (*entre elas*) quando não houver ideia de reciprocidade: *Circulou entre eles durante duas horas sem ser notado. Briga de marido e mulher deve ser mantida entre eles.*

entre um e outro – O *entre* exige a conjunção *e* , não *a* : *O acidente ocorreu entre as 2h15 e as 2h40. A discussão se travou entre o presidente e o ministro. Entre um e outro ponto vão cerca de 200 metros.*

entreter – Conjuga-se como *ter* , mas com acento na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (ele entretém).

entrever – Conjuga-se como *ver:* vejo (entrevejo), vê (entrevê), vemos (entrevemos), veem (entreveem), vi (entrevi), via (entrevia), se eu vir (entrevir), se eu visse (entrevisse), vendo (entrevendo), visto (entrevisto). E por aí vai.

episcopisa – Feminino de bispo.

era uma vez – Mantém-se no singular mesmo quando seguida de substantivo plural: *Era uma vez uma princesa, era uma vez sete anões, era uma vez dois lobos.*

escore – Use essa forma, aportuguesada.

esfíncter – Plural: esfíncteres. Pronúncia usual: esfíncteres (proparoxítona).

esgotar – O professor esgota a matéria, mas ele se esgota. (Veja *aceitado* / *aceito.*)

esmoler – Pessoa que dá esmola. É oxítona.

espectador / expectador – **Espectador** = pertence à família de espetáculo. Significa aquele que assiste a qualquer ato ou espetáculo. **Expectador** = joga no time de expectativa. Significa aquele que tem expectativa, que está na expectativa.

esperto / experto – **Esperto** = sabido, vivo, habilidoso. **Experto** = especialista, entendido, perito, que tem experiência. Ele tem expertise – competência, conhecimento: *A Polícia Federal recorreu à expertise de peritos*

para proceder à investigação .

espiar / expiar – **Espiar** = observar, olhar, espreitar (espiar pela fechadura). **Expiar** = remir, pagar por faltas: *Como expiar os pecados? Ele expia os crimes na cadeia.*

A culpa é do bode

No começo, bode era bode. Virou expiatório há cerca de 3 mil anos. No Dia do Perdão (Yom Kippur), o maioral dos sacerdotes de Jerusalém recebia dois caprinos. Sacrificava um em homenagem a Jeová, deus hebreu. Reservava o outro a Azazel, o diabo. O religioso punha as mãos sobre o bode ao ouvir a confissão dos fiéis. No fim do dia, xô, coisa ruim! Soltava o bicho no deserto. Os pecados se iam com ele. Hoje o bode virou gente. É quem leva a culpa enquanto outros fazem a festa. Nem Deus escapa. Diante da desgraça, não dá outra: “Foi Ele quem quis”.

esquivar-se – Rege as preposições *a* e *de* : *Esquivou-se à pergunta. Esquivou-se dos perseguidores.*

esse – Veja *este* / *esse* / *aquele* .

estações do ano – A primavera, o verão, o outono e o inverno são nomes comuns. Escrevem-se com a inicial minúscula.

Outono

Em tempos idos e vividos, o ano tinha só duas estações. Quando o mundo se cobria de neve, era inverno. Depois, vinha o verão, que englobava, além do verão, a primavera e o outono. Período tão longo apresentava características diferentes. Veio, então, a primavera – primeiro verão. No fim, o outono. O nome vem de *auctus* , que quer dizer crescimento, produção. Tem tudo a ver, não? São os meses da colheita – a estação das frutas.

estada / estadia – **Estada** = permanência de pessoa em algum lugar*: Minha estada em Nova York será curta* . **Estadia** = permanência de navio no

porto, avião em aeroporto ou veículos automotores em garagem ou estacionamento: *A estadia do navio no porto de Santos custa caro. A greve obrigou a estadia do avião no aeroporto por dois dias* . *Mesmo pagando estadia, é difícil conseguir vaga nos estacionamentos de Brasília.*

Estado / estado – Escreve-se com a letra inicial maiúscula quando empregado em seu sentido político: *O grande desafio do novo governo é diminuir o tamanho do Estado* . Ao designar unidade da Federação, tem a inicial minúscula (*estado do Rio Grande do Sul*).

Estados Unidos (concordância) – Leva o verbo para o plural: *Os Estados Unidos mantêm liderança no bloco dos países ocidentais* . (O plural permanece mesmo na sigla: *EUA vencem a competição* .)

este / esse / aquele – Os pronomes demonstrativos indicam situação no espaço, no tempo e no texto.

MANHAS DA
Língua

•Pra entender os pronomes demonstrativos, lembre-se das pessoas do discurso. Discurso, no caso, não tem nada a ver com comício ou falação de político. Discurso significa conversa. As pessoas do discurso são as que tomam parte em um bate-papo.

Numa conversa, são necessárias três pessoas. Algumas interessantes, outras nem tanto. Uma fala (1ª pessoa). Outra escuta (2ª pessoa). A última é o assunto, sobre o que se fala (3ª pessoa).

Imagine que Rafael telefone para João e lhe pergunte se foi ao cinema. No caso, Rafael fala. É a primeira pessoa. João escuta. É a segunda. Do que eles falam? Da ida ao cinema. É a terceira.

A. Situação no espaço

Este indica que o objeto está perto da pessoa que fala (pode ser reforçado com o advérbio *aqui*): *esta bolsa* (aqui); *este jornal* (referindo-se ao jornal que está perto); *esta sala* (a sala onde a pessoa que fala ou escreve está).

Esse informa que o objeto está perto da pessoa com quem se fala (pode ser reforçado com o advérbio *aí*): *esse livro* (o livro está perto da pessoa com quem se fala); *essa sala* (a sala onde a pessoa com quem se fala ou a quem se escreve está).

Aquele diz que o objeto está longe tanto da pessoa que fala quanto da pessoa com quem se fala (pode ser reforçado pelos advérbios *lá* ou *ali*): *Aquele quadro lá; aquele livro ali* .

•Você leu? Saiu no jornal. Paulo, funcionário do Banco Central, quis mudar de ares. Amigo do ministro, deu um jeito de ser requisitado para a Fazenda. No ofício de encaminhamento, a autarquia frisava que “os ônus correrão por conta dessa instituição”. Chegou o fim do mês. Cadê salário? Nada.

O banco dizia que o ministério deveria pagar. O ministério dizia que era o banco. E daí? O xis da resposta estava no pronome demonstrativo: “Os ônus correrão por conta dessa instituição”. Qual? O *essa* se refere ao ser com quem se fala. No caso, o Ministério da Fazenda. Se fosse o Banco Central, o texto diria que os ônus correriam por conta “desta instituição”.

B. Situação no tempo

Este indica tempo presente: *este ano, este mês, esta semana* (o ano, o mês e a semana em que estamos); *este fim de semana* (o fim de semana próximo, que o falante considera presente).

Esse ou **aquele** exprimem tempo passado (esse, passado próximo; aquele, distante): *Visitei Brasília pela primeira vez em 1970. Nesse (ou naquele) tempo eu morava em Porto Alegre.*

Eis um nó. Como saber se o passado é próximo ou remoto? Depende de cada um. O tempo é psicológico. Uma hora com dor de dente é uma eternidade. Se for à noite, nem se fala. São duas eternidades.

C. Situação no texto

Este indica referência anterior: *Paul Valéry deu esta sugestão aos escritores: “Entre duas palavras, escolha sempre a mais simples; entre duas palavras simples, escolha a mais curta”* (a sugestão é anunciada antes e expressa depois).

Esse anuncia referência posterior: *“Entre duas palavras, escolha sempre a mais simples; entre duas palavras simples, escolha a mais curta.” Essa sugestão, escrita por Paul Valèry no início do século, é um dos mandamentos do texto contemporâneo.*

D. Também se empregam os pronomes **este** e **aquele** em frases do tipo *Conheço Paulo e João* . *Este estuda jornalismo; aquele, letras* . Nessa construção, o *este* indica o nome mais próximo do pronome (João) e *aquele* , o mais distante (Paulo).

(As mesmas regras aplicam-se aos pronomes *isto, isso, aquilo* .)

este ano / neste ano – Tanto faz: *Pode-se viajar este ano (neste ano). Vi Paulo esta semana (nesta semana). Comecei a trabalhar este mês (neste mês).*

estender – Grafa-se assim, com *s* .

estória / história – **Estória** = narrativa de ficção. **História** = narração dos fatos ocorridos na vida dos povos ou da humanidade. Modernamente, usa-se *história* tanto para designar fatos quanto ficção: *a história da Branca de Neve, a história da construção de São Paulo, a história da queda da ditadura no Brasil.*

Curiosidades

Os poetas deliram

Aristóteles escreveu há 2.400 anos: “O historiador e o poeta não se distinguem um do outro pelo fato de o primeiro escrever em prosa e o segundo em verso. Diferem entre si porque um escreve o que aconteceu e o outro o que poderia ter acontecido”.

estragar – O sol estragou a fruta, mas a fruta estragou-se.

estrangeirismos – As línguas adoram bater papo. Umas influenciam as outras. Quanto maior o contato, maior a influência. No século 19, o português sofreu grande influência do francês. Assimilou várias palavras do idioma de Victor Hugo. Abajur, garagem, bufê, balé servem de exemplo.No século 20, o inglês chegou com força total. Falado pela potência planetária, que vende como ninguém sua música, seu cinema e sua tecnologia, impôs-se como língua internacional. O português incorporou muitos vocábulos. Como lidar com os penetras?

1. Dê preferência à palavra vernácula: *pré-estreia*, não *avant-première; primeiro-ministro (premiê),* não *premier.*

2. Prefira a forma aportuguesada à estrangeira: *gangue, chique, xampu, recorde, cachê, butique, buquê, uísque, conhaque, panteão, raiom, gim* .

3. Se a importada estiver incorporada ao português em sua grafia original, escreva-a sem grifo ou qualquer destaque: *rock, marketing, shopping, show* , *know-how* , *software, hardware, smoking, habeas corpus, marine, punk, lobby.*

4. Derivados de línguas estrangeiras se tornam híbridos: mantêm a estrutura original do vocábulo e acrescentam os sufixos ou prefixos da língua portuguesa: *Byron (byroniano), Kant (kantiano), Marx (marxista), kart (kartódromo), Weber (weberiano), Thatcher (thatcherismo).*

Curiosidades

1. Lembranças de viagem

As grandes navegações escancararam as portas do mundo. Oba! Os homens começaram a viajar mar afora. Conheceram outros povos, que falavam outras línguas, que se misturavam às dos forasteiros. Ao voltar, os viajantes carregavam novas palavras na bagagem. Tinham, também, deixado vocábulos por onde passaram. Assim, os estrangeirismos foram ganhando nacionalidades locais.

2. Sotaque orgulhoso

“Um homem só deve falar, com impecável segurança e pureza, a língua da sua terra. Todas as outras as deve falar mal, orgulhosamente mal, com aquele acento chato e falso que denuncia logo o estrangeiro.” (Eça de Queirós)

3. Brasileiro

“Tudo aquilo que malandro pronuncia com voz macia é brasileiro. Já passou de português.” (Noel Rosa)

estrato / extrato – **Estrato** = camada (estrato social). **Extrato** = extraído: *extrato de tomate, extrato da conta bancária* .

estrear / estrear novo – Conjuga-se como passear: passeio (estreio), passeias (estreias), passeia (estreia), passeamos (estreamos), passeiam (estreiam). **Estrear novo** é pleonasmo. Só se estreia o novo.

estresse – Desgaste físico e emocional resultante do excesso de situações que exigem atenção e adaptação permanentes. A forma aportuguesada é preferível à inglesa *stress* . Aportuguese também os derivados: estressado, estressar, estressante. Não se podem misturar estruturas. É erro escrever, por exemplo, *stresse* ou *estress* .

esvaziar – O líder esvaziou a sessão, mas a sessão se esvaziou. (Veja *aceitado* / *aceito*)

etc. – Etc. é a abreviatura de **e t** antas **c** oisas. Mas, apesar da presença do *e* , pode-se antecedê-lo de vírgula. Ou não. É que o danadinho é tão antigo (vem do latim) que as pessoas de memória curta lhe esqueceram a origem. Tratam-no como se fosse uma palavra qualquer. Oba! Com ele, é acertar ou acertar: *No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas, cereais, etc. No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas, cereais etc.*

MANHAS DA
Língua

Etc. escreve-se com ponto no finzinho. Não se trata de escolha. Mas de obrigatoriedade. Se o ponto coincide com o término do período, nada de dose dupla. Fique com um só: *Fez palestras para pais, alunos, professores etc.*

ex – Indica cessação de estado anterior. Pede hífen: *ex-deputado, ex-combatente, ex-diretor, ex-tuberculoso, ex-marido* . Cuidado com o emprego desse prefixo. Mantega é ex-ministro da Fazenda, não ex-ministro da Fazenda no governo Dilma. João Figueiredo é ex-presidente do Brasil, não ex-presidente no período 1978-82.

MANHAS DA Língua

O ex- tem requintes. Ao designar alguém com a duplinha, abra os dois olhos. Nomeie o cargo mais alto que a pessoa ocupou ou aquele no qual ela se tornou mais conhecida. JK foi deputado, prefeito, senador, presidente da República. Quando se referir a ele, escreva o presidente Juscelino. Não o deputado, senador ou prefeito.

Os mortos? Esses têm direitos eternos. Glauber Rocha não é ex-diretor de cinema, nem Garrincha é ex-jogador de futebol, nem Renato Russo é ex-compositor. Ao citá-los, diga sem medo de errar: o diretor Glauber Rocha, o jogador Garrincha, o compositor Renato Russo. É a tal história: quem foi rei não perde a majestade.

Curio sida des

Ganhou altura

Imagine esta manchete de jornal: *Morreu o ex-anão do circo.*

exceção – Assim, com ç.

exceder – 1. Rege objeto direto ou indireto: *O resultado da competição excedeu as expectativas da torcida. O primeiro excede ao segundo* . 2. Com adjunto adverbial, pede a preposição *em* : *O Palmeiras excede o Guarani em disciplina.*

exibição – Veja *encenação* / *exibição* .

expertise – É substantivo feminino com duas acepções. Uma: competência ou qualidade de especialista. A outra: perícia ou avaliação feita por especialista no assunto: *expertise da obra de Picasso, expertise criminológica.*

exonerar – Pede objeto direto e indireto (preposição *de*): *O presidente exonerou-o do cargo.*

explodir – Modernamente, o verbo ganhou a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Tornou-se regular: eu explodo, ele explode, nós explodimos, eles explodem; eu explodi, ele explodiu, nós explodimos, eles explodiram; eu explodia, ele explodia, nós explodíamos, eles explodiam; que eu exploda, ele exploda. E por aí vai.

Curiosidades

Que se exploda!

Numa enquete informal, o personagem mais lembrado de Chico Anysio foi o político corrupto Justo Veríssimo. Seu bordão ganhou a boca do povo: “Eu odeio pobre! Eu quero é que pobre se exploda!” Óbvio que o sucesso do bordão tem a ver com um detalhe – o som de exploda é muito parecido com o som de… Hum! Cala-te, boca!

MANHAS DA Língua

Explodir e implodir são irmãos. Filhos do latino *plaudere* , têm a marca da indiscrição. O radical quer dizer *bater um contra o outro com ruído* . O prefixo ex-, de explodir, significa para fora. Velho conhecido nosso, aparece em montões de vocábulos. Entre eles, *exportar* (vender para fora), *expatriar* (mandar para fora da pátria), *excomungar* (pôr para fora da comunidade), *exorcizar* (lançar fora o demônio).

In , que se disfarça de *im* ou *i* , tem sentido contrário. Significa para dentro. Há exemplos pra dar, vender e emprestar: *importação* (trazer de fora para dentro), *ingerir* (botar para dentro), *imigração* (movimento de pessoas para dentro do país).

expremido / expresso – Particípios do verbo exprimir. Use **exprimido** com os auxiliares *ter* e *haver* (*tinha expremido* , *havia expremido*) e **expresso** com *ser* e *estar* (*foi expresso* , *estava expresso*). (Veja *aceitado* / *aceito.*)

expressado / expresso – Use *expressado* com os auxiliares *ter* e *haver* ; **expresso** , com *ser* e *estar* : *Os eleitores haviam (tinham) expressado a vontade por meio do voto. A vontade dos eleitores foi (está) expressa nas*

urnas. (Veja *aceitado* / *aceito* .)

expressões com pronome possessivo – Usam-se sem artigo: a meu ver, a meu lado, a seu pedido, a nosso bel-prazer (não: ao meu ver, ao meu lado, ao seu pedido).

expressões partitivas (a maioria de, a maior parte de, grande parte de, metade de e equivalentes) acompanhadas de nome – O verbo pode concordar com o sujeito ou com o acompanhante: *A maior parte dos refugiados tomou (tomaram) o caminho de Damasco. Metade dos candidatos desistiu (desistiram). Grande parte dos atletas leva (levam) vida espartana.*

MANHAS DA
Lingua

> Liberdade não se confunde com libertinagem. As expressões partitivas deitam e rolam quando seguidas de substantivo ou pronome no plural. A razão? O verbo pode se flexionar no singular ou plural. Mas, se o sujeito só tem partitivo, adeus, folga. Ele se impõe: *Todos saíram? Não. Só a minoria se foi. A maioria permaneceu.*

expulsado / expulso – Use **expulsado** com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha expulsado, havia expulsado) e **expulso** com *ser* e *estar* (foi expulso, está expulso). (Veja *aceitado* / *aceito* .)

exterior – No sentido de estrangeiro, grafa-se com a inicial minúscula: *O presidente fará poucas viagens ao exterior este ano.*

extinguido / extinto – Use **extinguido** com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha extinguido, havia extinguido) e **extinto** com *ser* e *estar* (foi extinto, estava extinto). (Veja *aceitado* / *aceito* .)

extorquir – Significa arrancar. O verbo faz uma exigência. O objeto direto tem de ser coisa. Nunca pessoa. Extorque-se alguma coisa. Não alguém: *Fiscais extorquiram dinheiro do empresário.* (Não: *Fiscais extorquiram o empresário). A polícia extorquiu o segredo. Extorquiram a fórmula ao farmacêutico.*

MANHAS DA
Lingua

> Há verbos dose dupla. Exigem objeto direto e indireto. É o caso de *extorquir* . Extorque-se alguma coisa de alguém. Por pão-durismo, a gente costuma omitir alguma coisa. Aí, mudamos a função do alguém. Ele vira objeto direto. É a receita do cruz-credo. Quer ver? *Delegacia investiga casos em que estelionatários se passam por funcionários de firmas de*

cobrança para extorquir comerciantes. Nada feito. Melhor dar ao César o que é de César. Eles queriam extorquir dinheiro de comerciantes.

extra – Como adjetivo, flexiona-se em número: *hora extra, horas extras, trabalho extra, trabalhos extras.* Pede hífen quando seguido de *a* e *h* . No mais, é tudo junto: *extra-abdominal, extra-alcance, extra-humano, extra-hospital, extraclasse, extraordinário.*

Curio
sida
des

1. **Extracurto**

O extra tem trajetória longa. No começo da vida, era extraordinário. Pronunciar palavra tão compriiiiiiiiiiida? Ah, que preguiça! Entrou em campo a lei do menor esforço. A polissílaba virou dissílaba. Mas manteve o sentido e a flexão do plural: hora extra (horas extras), serviço extra (serviços extras), edição extra (edições extras).

2. **Quadrinha**

“Com um corpo de violino

e escrúpulos precários

Dadá, a mulher do Lino,

se tornou extra de vários.”

3. **Extramiúdo**

Há muitas palavras além de *extra* que começaram compridas e encolheram. Cinema já foi cinematográfico. Agora imagine a cena: “Maria, vamos ao cinematográfico?” A lei do menor esforço é tão forte, ao contrário de muitas leis que não pegam, que o povo apela até para as palavras estrangeiras, desde que sejam menores. Muita gente já usa o estrangeirismo *bike* em vez de bicicleta.

extrema-unção – A Igreja mudou o nome do sacramento. Agora se chama unção dos enfermos.

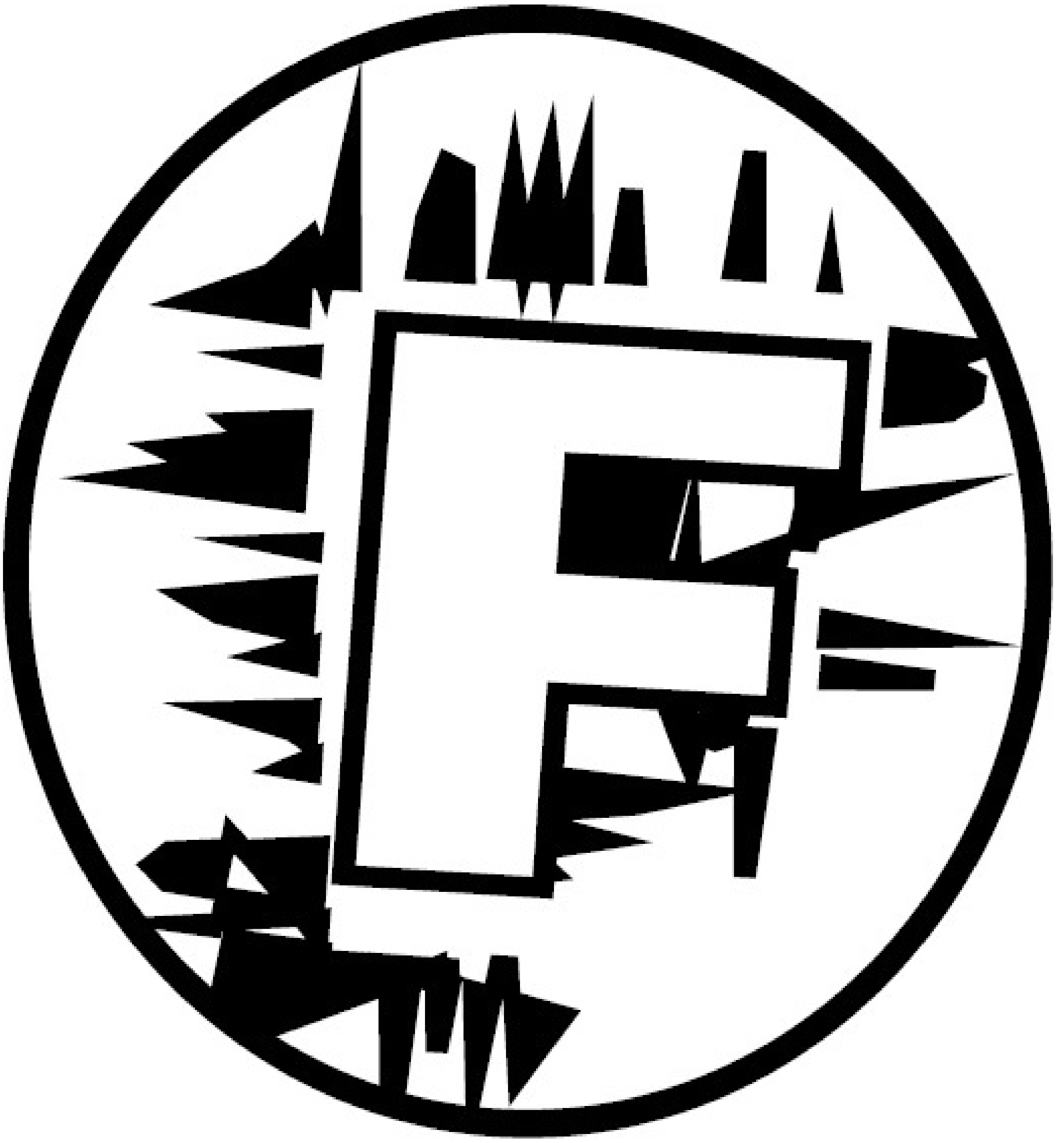
F

FALA

Jovem repórter, no início da carreira, participei de uma coletiva com o ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda. Ele falava um economês castiço, próximo do javanês ou do sânscrito primitivo. Com espanto, vi que alguns colegas transcreviam entre aspas as frases arrevesadas do ministro. Ponderei: “Desse jeito o leitor não vai entender nada!” E ouvi de resposta: “E quem o leitor pensa que é pra querer entender economia?”

Daí a pergunta: de quem é sua fala? Sua ou de quem escuta? Respondeu que é sua? Pois não é. Ela “pertence” a quem o escuta. Complicado, né? A palavra é mais de quem ouve do que de quem fala. Por isso os atores têm tanto cuidado com a voz. Estão tratando bem da “propriedade alheia”. Nossa propriedade. E a sua voz, leitor, de quem é: sua ou de quem escuta? “Ah, nessa ele não me pega. Claro que a voz é de quem escuta”. Acertou, parabéns!

Mas o “dono” da voz é quem fala, quem “usa” a voz, quem “toca o instrumento”. Quem fala tem um “contrato” com quem escuta: o de ser bem ouvido e bem entendido. Por isso é bom cuidar da voz, evitar cigarro e gelo, não exagerar nos gritos, não pigarrear. Para assim ter uma voz compreensível e gostosa de ouvir. Ou seja: no instante de falar, a voz é sua. No instante de ser ouvido, a voz é de quem a escuta. Deu pra entender? Se não deu, leia este resumo de Chico Buarque: “O que é bom para o dono é bom para a voz/ O que é bom para o dono é bom para vós /O que é bom para o dono é bom para nós”.

Curiosidades

Fala do trono

“Augustos e digníssimos representantes da nação! Está fechada a sessão!” (Palavras pronunciadas por D. Pedro I, em vez da esperada fala do trono, em 1830, para evitar a pressão da Câmara, que exigia reformas.)

f – Letra do alfabeto. Plural: efes, ff.

face a – Essa construção não é portuguesa. Use a vernácula *em face de* : *Em face da reivindicação dos professores, o governo estuda nova proposta. Em*

face do exposto, solicito providências. Nada pôde fazer em face das dificuldades que enfrenta.

face a face – Sem crase, sem hífen.

MANHAS DA Língua

Ops! Dá uma vontade danada de pôr acentinho em *cara a cara, face a face, gota a gota, frente a frente, uma a uma* e por aí vai. A tentação é irresistível como a cama da gente, comida de vó, cerveja gelada ou beijo de prima. Resista! Nos trios, só tem vez a preposição. O artigo passa longe. Como crase é casamento de dois aa, nada feito. Nenhuma expressão escrita com palavras repetidas leva o acento grave.

fácil de fazer – Viu? O pronome *se* sobra (fácil de se fazer). Xô! Fácil de copiar. Fácil de ligar. Fácil de conquistar. Fácil de dirigir. Fácil de escrever. Fácil de memorizar, não?

fac-símile – Plural: fac-símiles.

factoide – Fato sensacionalista, divulgado pra impressionar, causar impacto na opinião pública. O que se anunciava grande feito, porém, não corresponde à realidade. É mais ou menos como o parto da montanha.

MANHAS DA Língua

Factoide rima com asteroide, debiloide, mongoloide. As palavras têm um denominador comum. É -oide. As quatro letrinhas vêm do grego. Querem dizer forma, aparência, imagem. Asteroide é o que tem aparência de astro. Mongoloide, de mongol. Debiloide, de débil mental. Às vezes, as danadinhas bancam as gozadoras. Mandam a seriedade pras cucuias e caem na diversão. Agregam-se a certas palavras pra dar-lhes sentido jocoso. É o caso de factoide, que faz companhia a cretinoide.

falar ao telefone – Fala-se ao telefone, não no telefone. A preposição *a* dá ideia de *junto de* . Aparece em *sentar-se à mesa, postar-se à porta, falar ao microfone.*

falar / dizer – Lembre-se: falar não é dizer. Veja *dizer* / *falar* .

Curiosidades

O silêncio é de ouro

A fala não é o único meio de comunicação. Mas é o mais fácil, o mais acessível. Daí por que pululam provérbios sobre o tema. “Fala pouco e bem, e ter-te-ão por alguém” recomenda discrição. Bem, no caso, não tem a ver com erudição. Refere-se a oportunidade, propriedade e sensatez. Outros ditos dão o mesmo recado. Um deles: “Quem muito fala pouco acerta”. Outro: “Em boca calada não entra mosca”. Mais um? Pois não: “Quem fala demais dá bom-dia a cavalo”. Outro? Ei-lo: “É bom falar. Mas é melhor calar”. Pra concluir: “Não é por acaso que nascemos com dois olhos, dois ouvidos, duas narinas e uma boca”.

falir – 1. Defectivo, falir só se conjuga nas formas em que não se confunde com falar. São aquelas em que aparece o *i* depois do *l* . No presente do indicativo, só o nós e o vós têm vez (falimos, falis). O presente do subjuntivo não existe. Os demais tempos conjugam-se normalmente: fali, faliu, falimos, faliram; falia, falia, falíamos, faliam; falirei, falirá, faliremos, falirão; faliria, faliria, faliríamos, faliriam; falindo; falido. 2. As formas inexistentes podem ser supridas. O verbo *quebrar* é uma saída. A expressão *abrir falência* , outra.

MANHAS DA
Língua

Preguiçoso, o verbo defectivo não se conjuga em todas as pessoas, tempos e modos. Por quê? Alguns por eufonia. Soam mal. “Eu coloro”, de colorir, está nesse grupo. “Eu abolo”, de abolir, também. Outros armam confusão. É o caso de falir. Há formas que coincidem com as do verbo falar – *eu falo, ele fale* . Amante da clareza, falir cede. Dá a vez ao falar. Substitutos entram, então, em cartaz. É o caso de quebrar. Ou abrir falência.

falta de – É invariável: *falta de dinheiro* , *falta de recursos* , *falta de amigos* , *falta de bons filmes* .

faltar – É intransitivo. Cuidado com a concordância. O sujeito posposto ao verbo engana. Dá a impressão de ser objeto direto. Não é. Olho vivo: *Falta uma hora. Faltam três dias. Faltam recursos para concluir o programa.*

fantasma – Substantivo usado como adjetivo, grafa-se sem hífen. Flexiona-se no plural: *trem fantasma, funcionário fantasma, navios fantasmas, contas fantasmas.*

fatal – Adjetivo, significa *que mata* : acidente fatal, aventura fatal, encontro fatal. (Veja *vítima fatal* .)

fato real – É pleonasmo. Basta fato.

fax – Não tem plural: *Recebi um fax. Enviei dois fax* .

fazer (conjugação) – Indicativo: presente (faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem), pret. perfeito (fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram), pretérito imperfeito (fazia, fazias, fazia etc.), futuro do presente (farei, farás, fará, faremos, fareis, farão), futuro do pretérito (faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam). Subjuntivo: presente (que eu faça, tu faças, ele faça etc.), pretérito imperfeito (fizesse, fizesses, fizesse etc.), futuro (fizer, fizeres, fizer etc.). Gerúndio (fazendo). Particípio (feito). Impessoal: Na contagem de tempo, é impessoal. Conjuga-se só na terceira pessoa do singular: *Faz cinco anos que trabalho no banco. Faz duas horas que ele chegou. Fazia muitos anos que não ia ao Rio* . 2. É também impessoal quando indica fenômeno da natureza: *Faz frio. Faz calor* . 3. A impessoalidade do verbo contagia o auxiliar: *Deve fazer cinco anos que cheguei a Brasília. Vai fazer duas horas que o filme começou. Devia fazer muitos anos que não ia ao Rio.*

MANHAS DA
Língua

Sabia? Na língua existem verbos-ônibus. Eles funcionam como transporte coletivo. Cabem em 42 contextos e um pouco mais. Imprecisos, causam má impressão. Denunciam o redator preguiçoso ou pobre de vocabulário. Fazer é um deles. Ultimamente ganhou novo assento. É o tal de fazer aula disto e daquilo. Ou fazer um câncer, uma tuberculose, um aneurisma. De uma hora pra outra os músicos passaram a dizer que vão fazer uma música em vez de tocar uma música. Cruz-credo! É possível substituí-lo por outros mais precisos. Com um cuidado: sem pedantismo, afetação ou rebuscamento.

Exemplos não faltam. Fazer uma carta? É escrever ou redigir a carta. Fazer um discurso? É proferir o discurso. Fazer uma fossa? É cavar a fossa. Fazer uma estátua de mármore? É esculpir a estátua de mármore. Fazer o trajeto de carro? Melhor percorrer o trajeto. Fazer Direito é cursar Direito.

fazer erros / fazer aulas / fazer falta / fazer mortes – Fazer não substitui cometer, praticar, ter: *cometer erros, cometer faltas, ter aulas, assistir a aulas, causar mortes, provocar mortes.*

fazer que / fazer com que – Ambas as formas são corretas. *Manobra feliz fez que todos lhe apoiassem a proposta* . *Manobra feliz fez com que todos lhe apoiassem a proposta.*

Federação – Nome próprio ao significar conjunto dos estados + o Distrito Federal: *A Federação é composta de 26 estados e o Distrito Federal. Minas e São Paulo são importantes unidades da Federação brasileira.*

feito – Quando aparece em comparações, é invariável: *Correu feito flecha* . *Falou feito adulto. Trabalha feito boi de carga.*

Curiosidades

Aliteração

“Os córregos estavam sujos. Aí, depois, cada rio roncava cheio, as várzeas embrejavam, e tantas cordas de chuva esfriavam a cacunda daquelas serras. A terrível notícia tinha se espalhado assaz, em todas as partes o povo fazia questão de obsequiar a gente, e falavam muito bem do falecido. Mas nós passávamos, feito flecha, feito faca, feito fogo.” (Guimarães Rosa)

felicitar – Transitivo direto. Com adjunto adverbial, pede a preposição *por* : *Felicito-o por cumprir a meta fixada pela empresa. O presidente felicitou a equipe pela conquista do título. Felicitou o filho pelo êxito no concurso.*

femoral – Adjetivo derivado de fêmur. Escreve-se desse jeitinho – com o.

fêmur – Adjetivo correspondente: femoral – assim, com o (músculo femoral, artéria femoral). Plural: fêmures.

fênix – Plural: fênix.

Curiosidades

1. Das cinzas

Fênix era um pássaro fabuloso. Enorme, parecia uma águia pra lá de especial – com penas vermelhas, azuis e douradas. Só havia uma fênix na face da Terra. Sem companheiro, cadê filhotes? Ela inventou, então, um jeito de se manter viva. Ao ficar velhinha, enganava a morte. Ia pra floresta e selecionava plantas cheirosas e ervas mágicas. Fazia um ninho bem gostosinho. Aí, punha fogo na obra e saltava para o meio da fogueira. Virava cinza. Ops! Milagre! Das cinzas nascia outra fênix. Era a fênix renascida. E começava tudo de novo.

2. Palmeira voadora

“Você não tem ouvido dizer que a ave fênix renasce das próprias cinzas? Pois essa tal de ave fênix não existe. Fênix, *phoenix* em grego, era o nome de uma palmeira e de uma ave. O provérbio dizia que a palmeira renasce das próprias cinzas, isto é, que se incendeia uma floresta de palmeiras e elas voltam a brotar. E os que depois não sabiam que se tratava da palmeira atribuíam o milagre à ave.” (Unamuno)

féretro – Caixão: *A pessoa acompanha o féretro* .

ferir / ferir-se – Quando o sujeito pratica e sofre a ação, o verbo é pronominal. Compare: *Paulo feriu Maria* ; mas: *Maria se feriu. Eu me feri. Nós nos ferimos. Eles se feriram.*

fezes – Joga no time de férias, anais, condolências, exéquias, núpcias, óculos, olheiras, pêsames, víveres. A equipe todinha só tem a forma plural. Os naipes do baralho também se usam com o essezinho final: dama de copas, rei de espadas, dois de ouros, nove de paus.

Curiosidades

Nada a ver

Muita gente acha que o verbo *enfezar* tem a ver com fezes presas, a conhecida prisão de ventre. A razão: a pessoa que não consegue fazer cocô fica irritadiça, enjoada, chata, *enfezada* . Mas, entre os mitos da etimologia e a etimologia real, há senhora diferença. O verbo vem mesmo do latim *infensare* – ser raivoso com, ser hostil. Nada a ver com fezes.

fiar / fiar-se – **Fiar** = reduzir a fios (fiar a lã, fiar o algodão, fiar o linho). **Fiar-se** = confiar, acreditar: *Não me fio em desconhecidos porque as aparências enganam. Não nos fiemos em rótulos.*

Curiosidades

Devo, não nego

O mais antigo texto em português que se conhece é de 1175. Dá pra perceber que um certo Pelágio Romeu era do tipo “devo não nego, pagarei quando puder”. Veja só: *“Noticia fecitpelagioromeu de fiadores Stephanopelaiz .xxi. solidoslecton .xxi. soldos pelai garcia .xxi. soldos. GüdisaluoMenendici. xxi soldos /2 Egeasanriquicixxxta soldos. petrocõlaco .x. soldos. Güdisaluoanriquici .xxxxta. soldos EgeasMonííci .xxti. soldos [i l rasura] Ihoanesuarici .xxx.ta soldos /3 Menendogarcia .xxti. soldos. petrosuarici .xxti. soldos Era Ma. CCaaxiiitiaIstos fiadores atan .v. annos que se partia de isto male que li avem”*. “Tradução” para o português de hoje: “Pelágio Romeu lista aqui seus fiadores: para Pedro Colaço, devo dez contos; para Estevão Pais, Leitão, Paio Garcia, Gonçalo Mendes, Egas

> Moniz, Mendo Garcia e Pedro Soares, deve vinte contos; para João Soares, trinta contos, e para Gonçalo Henriques, quarenta contos. Agora estamos em 1175, e só daqui a cinco anos vou ter que pagar esses patrícios!”

ficar de pé / ficar em pé – Tanto faz. Uma forma e outra dão uma canseiiiiiiiira. Em ambas, *pé* fica no singular.

figadal – Adjetivo derivado de fígado.

filé mignon – Escreve-se assim.

fim / final – Use *fim* como substantivo e *final* como adjetivo: *Fim de semana, fim do filme, fim do ano, fim da novela; partida final, solução final, capítulo final.* Menor é melhor. Prefira *fim de semana* .

MANHAS DA Língua

No duro, no duro, final é adjetivo. Tem obrigação de acompanhar o substantivo. É o caso de partida, final, placar final, resultado final, capítulo final. Fora isso, é a vez do fim. *Deseja-se bom fim de semana. Chega-se ao fim do ano letivo. O juiz anuncia o fim da partida. Daqui a dois meses chegará o fim do ano.*

Final está errado? Não. O português é língua versátil. Boazinha, deixa que qualquer palavra vire substantivo. Quer ver? *Amanhecer* é verbo (o dia amanhece antes das 6h). Com um artigo na frente, vira substantivo: *O amanhecer de Brasília encanta os turistas* .

Final tem o mesmo tratamento das outras palavras. Pode ser substantivo, mas mantém o ranço do adjetivo. Melhor obedecer ao lé com lé, cré com cré. Volta pro teu lugar, cara!

finlandês – O natural da Finlândia se escreve assim mesmo. Não existe a forma *filandês* . Xô!

fisco – Escreve-se com a inicial minúscula.

flagrante / fragrante – **Flagrante** = evidente (injustiça flagrante) ou *ato de ser surpreendido* (*apanhado em flagrante, flagrante de pedofilia*). **Fragrante** = perfumado: *flores fragrantes* .

flamboiã – É a grafia portuguesa da francesinha *flamboyant* .

florir – Conjuga-se como *falir* .

fluido / fluído – **Fluido** = sem acento, é dissílabo (flui-do). Pode ser substantivo (fluido do isqueiro) ou adjetivo (substância fluida). O *ui* forma ditongo como em cuidado. **Fluído** = com acento, é trissílabo (flu-í-do). Trata-

se do particípio do verbo fluir: *O trânsito tem fluído bem, sem retenções* . Superdica: nada de dizer que o “fluído” do isqueiro acabou. O que acabou foi o fluido.

fluir / fruir – **Fluir** = correr em abundância, correr em estado fluido, escoar. **Fruir** = desfrutar, tirar proveito de, usufruir.

fluvial – Adjetivo relativo a rio: *praia fluvial.*

fobia – Medo exagerado, pavor, aversão: hidrofobia (aversão à água), claustrofobia (pavor de lugar fechado), fotofobia (aversão à luz), xenofobia (aversão a estrangeiro).

Curiosidades

1. Um medo de leão

Fobos é filha de Marte, o deus da guerra. Ela se veste de jeito muito estranho. Não usa sutiã nem calcinha. Em cima do corpo nu, joga uma pele de leão. A moça acompanha o pai aos campos de batalha. Quando os combatentes a veem, pensam estar diante de um fantasma. Fogem apavorados. E Marte coleciona vitórias. Hoje Fobos não assusta nem passarinho. Mas deixou senhora herança. É a palavra fobia. O vocábulo quer dizer medo. Mas um medo grannnnnnnnnnnnnnde, incontrolável.

2. A hipermega

Hipopotomonstrosesquipedaliofobia é palavra inventada. É brincadeira, mas muita gente acredita ser verdade. Seria o distúrbio derivado do medo de pronunciar palavras grandes ou complicadas. O termo correto para *fobia* de palavras longas é *megalologofobia* .

fora da lei – Invariável, não tem feminino, masculino, singular ou plural: *o fora da lei, a fora da lei, os fora da lei, as fora da lei.*

foragir-se – Defectivo, conjuga-se como *falir* .

força-tarefa – Plural: forças-tarefa ou forças-tarefas.

formar / formar-se – Em algumas construções, o verbo é pronominal. A universidade forma o aluno, mas o aluno se forma. Assim como eu me formo, ela se forma, nós nos formamos, eles se formam.

fórum – Assim, com acento.

foto – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *foto-heliografia, foto-organograma, fotojornalismo, fotossíntese, fotofobia, fotoirradiação, fotoelétrico.* Diminutivos: fotinho, fotozinha.

fração – Faça a concordância com o número que vem antes da vírgula: *1,24 milhão, 2,5 milhões, 0,545 bilhão, 13,8 trilhões.*

MANHAS DA
Língua

Como se pronunciam os números fracionários escritos com vírgula? Da forma mais clara e simples possível: 2,75 (dois vírgula setenta e cinco), 33,5 (trinta e três vírgula cinco ou trinta e três e meio).

Curio
sida
des

No Brasil, é com vírgula

A 10ª resolução da 22ª Conferência Geral de Pesos e Medidas (2003) determinou que o símbolo do separador decimal deve ser o ponto ou a vírgula. O ponto decimal, nos países falantes de inglês e na maior parte da Ásia. A vírgula decimal, nos países da América não inglesa e na maioria das nações europeias. Portanto, é erro macaquear o inglês ao escrever ou dizer, por exemplo 2.5 em vez de 2,5.

frankenstein – Escreve-se assim.

Curio
sida
des

O terror

Frankenstein é um romance de terror gótico. Muitos críticos o consideram a primeira obra de ficção científica da história. O livro relata a história de Victor Frankenstein, estudante de ciências naturais que constrói um monstro em seu laboratório. A autora, Mary Shelley, escreveu o romance quando tinha apenas 19 anos, entre 1816 e 1817.

frear – Conjuga-se como cear e passear.

frei / frade – **Frei** = forma reduzida de frade. Usa-se só antes do nome singular (nunca sobrenome): *frei Carlos, frei Daniel, frei Beto* . **Frade** = usa-se com sobrenome, mais de um nome ou na segunda referência: *Falei com o frade Araújo. Referiu-se aos frades Carlos e Daniel. Dirigiu-se a frei Beto, mas, quando falou sobre o assunto que o levara lá, o frade se afastou.*

frente a frente – Sem crase, sem hífen.

friíssimo – Superlativo de frio.

MANHAS DA
Língua

> O superlativo absoluto sintético é cheio de poder. Uma só palavra revela tudo. Basta um sufixo. Em geral, o -íssimo resolve (belíssimo, velhíssimo, limpíssimo). Mas há vocábulos que pedem outro (facílimo, macérrimo, paupérrimo). Alguns têm duas formas. Uma popular (negríssimo, docíssimo, nobríssimo). A outra, erudita (nigérrimo, dulcíssimo, nobilíssimo).
>
> Há, também, o supersuper – o superlativo que dobra o i. Coisa rara. Só cinco ou seis adjetivos têm esse poder. Quais? Os terminados em -io no masculino: *frio (friíssimo), macio (maciíssimo), necessário (necessariíssimo), sério (seriíssimo), sumário (sumariíssimo).*

frio / quente – Usa-se para tempo: *tempo quente, tempo frio, dia quente, dia frio, tarde quente, tarde fria.* A temperatura não pode ser quente ou fria. É alta ou baixa, elevada ou reduzida.

fronteira – Veja *divisa* / *fronteira* / *limite* .

fruir – Veja *fluir* / *fruir* .

frustrado – Escreve-se assim.

fugir – Rege as preposições *a* e *de* : *fugir ao perigo, fugir da polícia, fugir dos problemas.*

fui eu que / fui em quem – As duas construções podem ser usadas indistintamente. É só tomar cuidado com a concordância. **fui eu que** : o verbo concorda com o antecedente do quê: *Fui eu que falei com ele. Não fomos nós que assinamos o contrato. Foi ele que me orientou* . **fui eu quem** : o verbo pode concordar com o pronome pessoal ou manter-se na 3ª pessoa do singular: *Fui eu quem bateu a porta. Foi ele quem bateu a porta. Fomos nós quem bateu a porta. Foram eles quem bateu a porta. Fui eu quem bati a porta. Foi ele quem bateu a porta. Fomos nós quem batemos a porta. Foram eles quem bateram a porta.*

fundo – Pode ser adjetivo (poço fundo, poços fundos, lagoa funda, lagoas fundas) ou advérbio. No caso, equivale a fundamente. Invariável, não se flexiona: *Foi fundo na questão. Fomos fundo na questão.*

furta-cor – Plural: furta-cor ou furta-cores: *sedas furta-cor, sedas furta-cores* .

Curio
sida
des

Furta-cor

Ela era branca branca branca

Dessa brancura que não se usa mais

Mas tinha a alma furta-cor

(Mário Quintana)

GÍRIA

Nada mais perecível do que a gíria. Assim como aparece e vira objeto de culto, desaparece e se torna motivo de piada. Fora de contexto, pode expor o usuário ao ridículo, ao risco de perder o emprego ou dar adeus a um grande amor. Duvida? Pois confira aí:

“Na qualidade de presidente da República, recomendo que todo brasileiro dê um guenta no consumo pra ajudar a baixar a inflação” (que fala mais ridícula!).

“Sr. Diretor, solicito que V. Sª. dê um guenta no meu ponto, já que amanhã vou chegar mais tarde porque vai rolar um pagode de responsa lá no morro” (e lá se foi o emprego).

“Ah, mas eu te amo tanto que você vai sair peladaça de dentro desse vestido com o guenta que vou lhe dar, sua cachorrona linda!” (e lá se foi o amor, porque, convenhamos… “Vê lá se eu sou mulher de guenta! E cachorrona é a senhora sua mãe, viu, seu mal-educado?!”).

Curiosidades

1. Gíria e poesia

“A gíria é a poesia do pobre.” (John Moore)

2. Perecível

“Costuma-se dizer que cada época tem sua gíria, o que é verdade. Sua característica principal se relaciona, portanto, com a moda. Surge, tem sua expectativa de vida, desempenha o seu ciclo e finalmente desaparece.” (J.B. Serra e Gurgel, autor do *Dicionário de gíria)*

3. Evolução

Aí pela metade dos anos 1960, a Jovem Guarda criou, fixou e difundiu as gírias da juventude antenada da época, como *prafrentex* , *ficar pra titia, papo firme* e *broto legal* . Rapaz atraente era *um pão* . *Morou?* correspondia aos atuais *tá ligado?, sacou? Barra limpa* era o *tá de boa* de hoje.

4. Pitéu

Lá nos anos 1930, 1940, moça atraente era *garota enxuta* . Mulher bonita, um *peixão* ou um *pitéu* .

5. Tanto bate até que fura

Vez ou outra, gírias se incorporam definitivamente à língua. *Estar por fora / por dentro* entrou para o falar do dia a dia e se mantém vivinha da silva.

6. Cybergírias

A linguagem dos computadores trouxe a gíria da atualidade. *Printar* é uma delas. *Deletar* , outra. *Digitar* , mais uma.

g – Letra do alfabeto. Plural: gês, gg.

Gandhi – Escreve-se desse jeitinho.

Curiosidades

1. Vocabulário

(Mahatma) Ghandi foi um líder pacifista indiano que contribuiu decisivamente para a independência da Índia. É dele a frase: “Viva como se fosse morrer amanhã. Aprenda como se fosse viver eternamente”. Sobre a leitura, escreveu: “Ler incrementa, multiplica, amplia, engrossa, enriquece, eleva e amplifica teu vocabulário”.

2. Filhos de Ghandy

O afoxé mais famoso no carnaval da Bahia surgiu em 1949 por iniciativa dos estivadores, tristes porque estavam sob intervenção e não podiam usar a sede do sindicato para fazer um baile. “Que tal um bloco?”, sugeriu Vavá Madeira. Ele próprio deu ideia de homenagear o líder indiano, assassinado um ano antes. Alguém sugeriu, pra fazer graça, a mudança da grafia do nome. E assim, Ghandi virou Gandhy na Bahia.

gângster – Plural: gângsteres.

MANHAS DA Língua

A inglesinha *gangster* se naturalizou portuguesa. Daí por que ganhou acento como as palavras do time ao qual passou a pertencer. Paroxítona terminada em *r* , faz companhia a *líder* e *fêmur* . No plural, vira proparoxítona (*gângsteres*). Outras estrangeirinhas foram atrás – integraram-se à língua e à equipe. É o caso de *hambúrguer* (*hambúrgueres*), *poliéster* (*poliésteres*) e *pôster* (*pôsteres*).

ganha-pão – Plural: ganha-pães.

Curiosidades

Com o suor do teu rosto

> “A Adão o Senhor disse: Pois que tu deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste do fruto da árvore de que eu te tinha ordenado que não comesses. A terra será maldita por causa da tua obra. Tu tirarás dela o teu ganha-pão à força de trabalho. Ela te produzirá espinhos e abrolhos. E tu terás por sustento as ervas da terra. Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto até que te tornes na terra de que foste formado. Porque tu és pó e em pó te hás de tornar.” (*Gênesis* 3, 17-19)

ganhar – Verbo abundante, tem dois particípios – ganhado e ganho. **Ganhado** se usa com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha ganhado, havia ganhado). **Ganho** , com *ser* e *estar* (é ganho, está ganho) 1. Modernamente, há forte preferência pelo emprego de *ganho* com todos os auxiliares: tem ganho, havia ganho, foi ganho, estava ganho. 2. Use as preposições *por* ou *de* para expressar resultado numérico: *O São Paulo ganhou o jogo de 3 a 1* ou *por 3 a 1.*

ganhar grátis – Baita pleonasmo. Basta ganhar.

garçom – Com *m* no final. Plural: garçons.

MANHAS DA Lingua

> M ou n? Quase sempre m. O português tem pouquíssimas palavras terminadas com n. Éden, glúten, hífen, hímen, líquen, pólen, sêmen servem de exemplo. Olho vivo com essa turma. Todas jogam no time das paroxítonas. No singular, ganham acento. No plural, dispensam grampinhos, lenços e documentos: *edens, glutens, hifens, himens, liquens, polens.*

gastar – O particípio *gasto* acompanha os auxiliares *ser* e *estar* ; *gastado* , ter e haver: *tem gastado, havia gastado, estava gasto, foi gasto* . Modernamente, usa-se *gasto* com todos os auxiliares: foi gasto, está gasto, tinha gasto, havia gasto.

gastro – Nas palavras compostas, pede hífen quando seguido de *h* e *o* (gastro-hepático, gastro-observador). No mais, escreve-se sem hífen (gastrobronquite). Quando o segundo elemento começa por vogal, mantém-se o *o* : gastroenterite. Muita gente retira o *o* seguido de vogal e escreve erradamente, por exemplo: *gastrenterite* . Olho vivo!

gay – Plural: gays. Os dicionários registram a forma portuguesa *guei* . Como as leis, há naturalizações que não pegam. *Guei* é uma delas.

Curiosidades

Alegre

Sabia? Gaiato pertence à família de gay. O clã começou com a francesa *gai* , que gerou a inglesa *gay* e a portuguesa *gaio* . De *gaio* nasceu gaiato. Em todas as línguas, o significado se mantém. É alegre, jovial, brincalhão.

gêmeos – 1. Designa as pessoas nascidas do mesmo parto ou cada uma delas (gêmeo): *Maria deu à luz gêmeos. Um gêmeo morreu logo depois do parto.* 2. Quando nascem três, são trigêmeos; quatro, quadrigêmeos ou quádruplos; cinco, quíntuplos; seis, sêxtuplos; sete, sétuplos; oito, óctuplos; nove, nônuplos; dez, décuplos.

Curiosidades

Estrelas gêmeas

Gêmeos, terceiro signo do horóscopo, são dois menininhos que estão sempre juntos. Um se chama Castor. O outro, Pólux. Eles nasceram de um ovo como as aves. Como? São artes de Zeus, o deus dos deuses. A mãe deles, Leda, casou-se com Tíndaro, rei de Esparta. Um dia, foi tomar banho no rio. Zeus a viu. Apaixonou-se. Como de costume, disfarçou-se de animal. Virou cisne. Encantada, ela o pôs no colo. Meses depois, sentiu dor de parto. Da barriga dela saíram dois ovos. Do primeiro nasceram Castor e Helena. Do segundo, Pólux e Clitemnestra. Helena e Pólux eram filhos de Zeus. Não morriam nunca. Castor e Clitemnestra, de Tíndaro. Morriam como nós. Fortes e corajosos, Castor e Pólux ficaram amigões. Pediram, então, a Zeus que não os separasse nunca. Oba! O deus os transformou em estrelas que brilham no céu até hoje.

geminado – As casas são geminadas (de gêmeos), não germinadas (de germinação).

gene – Gene, não *gen* , é a unidade hereditária que determina as características do indivíduo.

gênero – Cargos e funções, se exercidos por mulher, escrevem-se no feminino. *Presidente* (ou *presidenta*), *agente administrativa* , *secretária-*

executiva servem de exemplo. Atenção ao exagero. Siga a índole da língua. Na concorrência de feminino e masculino, fique com o masculino plural. *Filhos* engloba filhos e filhas. *Brasileiros* , brasileiros e brasileiras. *Amigos* , amigos e amigas. Não caia no modismo irritante de discriminar – sem necessidade – o sexo das pessoas: *os presentes e as presentes, os leitores e as leitoras, os embaixadores e as embaixadoras* . Cruz-credo!

Genitor / genitora – Prefira pai e mãe.

Curiosidades

É a tua!

“Mãe é mãe. Genitora é a sua. Progenitora é a avó”, escreveu Carlos Lacerda.

gente – A forma de tratamento *a gente* , coloquial, equivale a *nós* . Leva o verbo sempre para a terceira pessoa do singular (*a gente fez* , *a gente trabalha*). O adjetivo concorda com o sujeito: *A gente estava cansado (homem). A gente estava cansada (mulher).*

geo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* (geo-história, geo-hidrografia, geo-observação). No mais, escreve-se tudo junto: *geoeconômico, geossinclinal.*

geral – Exige hífen na designação de cargos, órgãos ou instituições: secretário-geral, secretaria-geral, diretor-geral, diretoria-geral.

gerir – Conjuga-se como *preferir* . Em algumas pessoas, a clareza manda substituir o verbo. Em vez de *eu giro* , escreva *eu administro, eu gerencio, eu dirijo* .

gerúndio (colocação) – A oração reduzida de gerúndio exige a posposição do sujeito: *Baixando os juros, a taxa de câmbio vai saltar para R$ 1,50 no dia seguinte* (jamais escreva: *Os juros baixando* …).

gerúndio + embora – O gerúndio repele o *embora* . Não escreva *embora sendo, embora saindo, embora trabalhando* , mas *embora seja, embora saia, embora trabalhe.*

gerúndio progressivo – 1. O gerúndio constrói orações subordinadas adverbiais que exprimem modo (*saiu cantando*), tempo (*chegando o presidente, os ministros se levantaram*), condição (*mandando-me sair,*

obedeço), causa (*chegando cedo, pôde concluir o trabalho*). 2. Como oração adjetiva, só tem vez o gerúndio progressivo: *Vi Jesus expulsando os vendilhões do templo* (isto é: *Vi Jesus, que estava expulsando os vendilhões do templo*). 3. A índole da língua rejeita o emprego do gerúndio não progressivo em oração adjetiva: *Recebi uma caixa contendo 20 charutos* . O gerúndio, aí, não é progressivo (que estava contendo). Corrigindo: *Recebi uma caixa com 20 charutos* ou *Recebi uma caixa que continha 20 charutos.*

MANHAS DA Língua

Você é do time que diz *vou estar mandando* , *vou estar providenciando* , *vou estar podendo fazer* ? Cuidado. Esse vício, chamado gerundismo, não tem perdão. Pra escapar das fogueiras eternas, só há uma saída. Use as formas portuguesas *vou mandar* ou *mandarei* , *vou providenciar* ou *providenciarei* , *vou poder fazer* ou *poderei fazer* .

Curiosidades

A demissão do gerúndio

O governador José Roberto Arruda, do Distrito Federal, logo que assumiu o cargo do qual seria derrubado por corrupção, baixou decreto que demitiu o gerúndio: “1º) Fica demitido o gerúndio de todos os órgãos do Distrito Federal; 2º) Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio como desculpa para ineficiência; e 3º) Revogam-se as disposições em contrário”. O decreto continua em vigor.

gigante – Como adjetivo, flexiona-se em número: *onda gigante, ondas gigantes.*

glamour / glamoroso / glamorizar – Escrevem-se assim. *Glamour* se pronuncia *glamur* .

Curiosidades

1. **O glamour da gramática**

A palavra *glamour* vem de *grammar* , gramática em inglês. Os escoceses lançaram a

moda. No século 17, grammar virou *glamer* – qualidade de quem falava bem, sem erros, de acordo com a norma culta. Quem tinha *glamer* ? As pessoas educadas, vestidas com elegância, pra lá de chiques. Daí pra significar charme, encanto pessoal, magnetismo foi um pulo.

2. Feitiço

Nos tempos medievais, só os clérigos sabiam ler e escrever. Conheciam a gramática, que, na época, era associada a práticas ocultas e misteriosas. *Grammar* significava encantamento, feitiço.

globe-trotter – Pessoa que viaja mundo afora.

golpe de Estado – Só o substantivo *Estado* escreve-se com a inicial maiúscula.

gota a gota – Escreve-se assim, sem crase e sem hífen.

gourmet – Apreciador ou conhecedor de pratos finos, “é o comilão erudito”, como definiu Millôr Fernandes. Não confunda com *gourmand* , que significa guloso, pessoa que come muito.

governo / Governo – Escreve-se com a letra inicial maiúscula quando fizer parte oficial do nome: *Governo do Distrito Federal* (mas *governo federal* , *governo da presidente Dilma Rousseff*).

grã / grão – Forma reduzida de grande: grão (masculino) e grã (feminino). Usa-se sempre com hífen: *grão-duque, grã-duquesa* .

grã-fino – Feminino: grã-fina. Plural: grã-finos, grã-finas.

grama – **O grama** = medida de massa (o grama, o quilograma). **A grama** = a relva: a grama do jardim.

Grande + nome de cidade – Em a Grande São Paulo, a Grande Brasília, a Grande Curitiba, subentende-se a palavra cidade. Daí o feminino. Se o nome da cidade for antecedido do artigo *o* , o masculino se mantém: *o Grande Rio, o Grande Cairo.*

grande maioria – Maioria é metade mais um. Num grupo de 100, 51 votos fazem maioria. Maioria mixuruca, claro. Por isso a chamam de *pequena maioria* . Às vezes, a diferença é enoooooooooooorme. Tem vez, então, a *grande maioria* . Quem não gosta da duplinha, tem saídas. *Maioria esmagadora* quebra o galho. *Maioria significativa* também.

grande número de (concordância) – Trata-se do partitivo. O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito (número) ou com o complemento: *Grande número de estudantes saiu (saíram)* . Se o verbo vem anteposto ao sujeito, concorda com o sujeito: *Saiu grande número de estudantes.*

gratuito – Pronuncia-se como circuito e fortuito.

grave – Condição que apresenta risco de morte.

gravidez – Evite o plural *gravidezes* . Use *gestações* .

greco – Na formação dos adjetivos pátrios compostos, usa-se sempre com hífen (greco-romano, greco-germânico). Nos demais compostos, sem hífen: *grecolatria.*

grosso modo – Expressão latina, significa *de modo grosseiro, impreciso, aproximado* . A expressão não deve ser precedida da preposição *a* : *A avaliação preliminar revelou, grosso modo, lucro superior a 100 mil dólares* .

guarda – Forma nomes compostos. Olho na flexão. Se *guarda* for verbo, mantém-se invariável (guarda-roupas, guarda-pós, guarda-chuvas, guarda-vidas, guarda-móveis, guarda-costas). Se for substantivo, flexiona-se (guardas-civis, guardas-noturnos, guardas-florestais, guardas-mores).

guia – Ele é o guia da excursão. Ela, a guia. No sentido geral, o guia: *A senadora foi escolhida para ser o guia do grupo.*

Guinness – Escreve-se assim.

Curio
sida
des

Os mais-mais

A história começou em Dublin, capital da Irlanda. Em 1951, o diretor administrativo da cervejaria Guinness participou de uma caçada e terminou se metendo em um baita discussão sobre a ave de caça mais rápida: a tarambola ou o tetraz. Daí teve a ideia de um livro que tirasse esse tipo de dúvida. Ela virou realidade quando os irmãos McWhirter, de uma agência londrina de apuração de fatos, foram contratados para fazer a coletânea que viria a se transformar num dos maiores best-sellers de todos os tempos: o *Guinness book of records* , o *Livro dos recordes* .

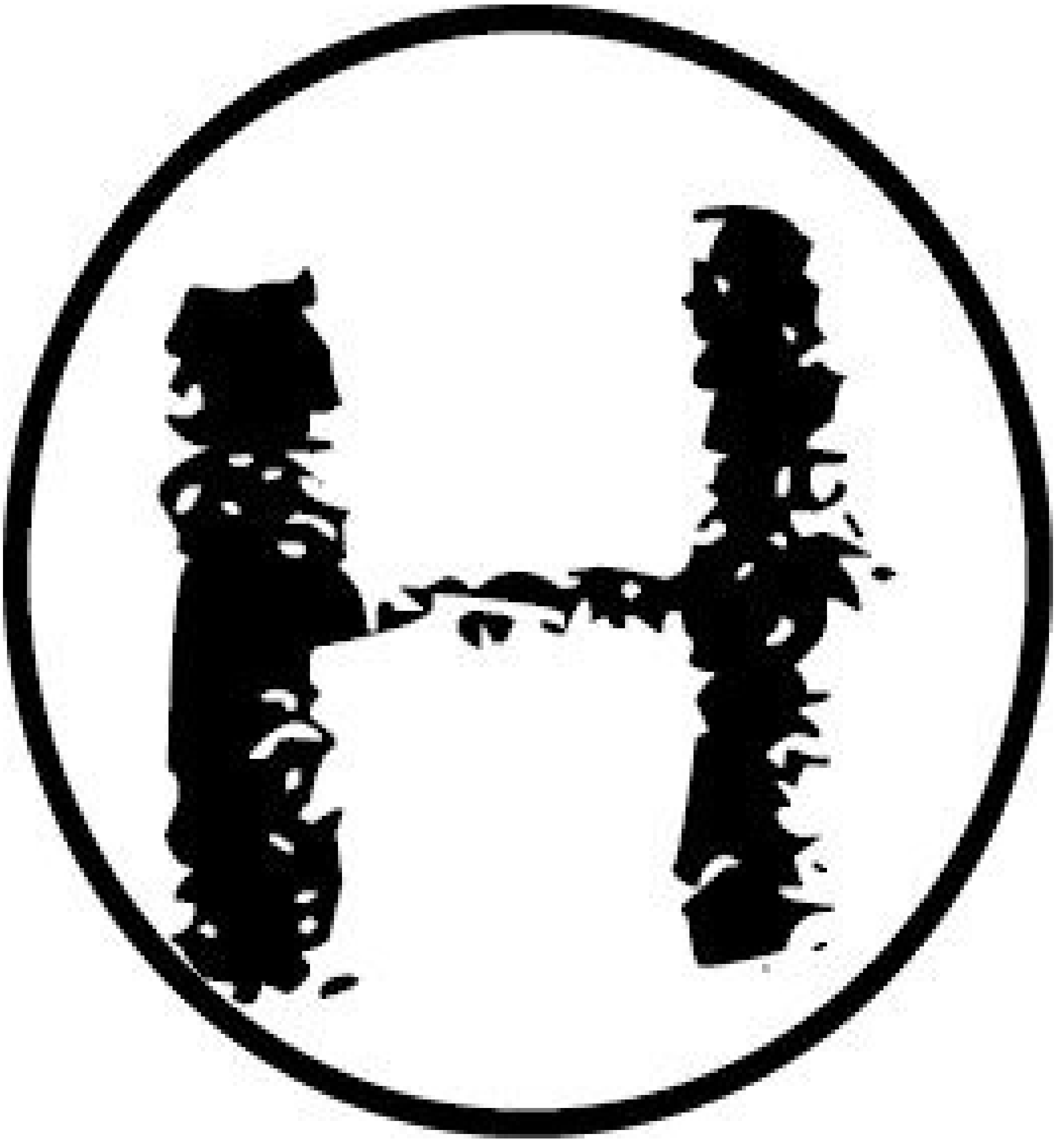

AGÁ

Uma sobrinha de meu avô voltou da escola aborrecida, sem querer comer nem falar com ninguém. “A culpa é desse tal de H mudo”, explicou, “que só serve para atormentar a vida da gente.” Claro que não é beeeem assim. Mas é um pouquinho assim.

O H é mantido nos termos compostos quando os elementos estão ligados por hífen: anti-higiênico, pré-histórico, sobre-humano. Mas, só pra complicar, quando os elementos estão justapostos, a danada da letra desaparece: desarmonia, desumano, reaver, lobisomem. Durma-se com um barulho desses. Calma lá: durma-se com essa… falta de barulho!, porque a letrinha safada é muda, não tem som de coisa alguma. Não é consoante nem vogal.

Oficialmente, o H é classificado como letra diacrítica porque é a segunda letra

de um dígrafo. Só tem valor na indicação das palavras: ch (chave), lh (palha), nh (manhã). Não tem valor algum no início de algumas, como *hotel* , mas a situação piora quando aparece no fim das interjeições: ah!, eh!, ih!, oh!, uh! Como diz minha irmã: é que nem olho verde em gente feia. Serve pra nada.

Mas existe uma expressão na qual o H – ou melhor: o agá – tem serventia. “Fazer o agá”, em bom piauiês, significa planejar, tramar alguma coisa. Por exemplo, arranjar uma escada, nem que seja de um degrau só, como é o caso do H, pra se atingir algum objetivo. E, ao chegar lá em cima, descobrir que diabo queriam quando inventaram “esse tal de H mudo” que atormentou a vida da sobrinha do meu avô.

Curiosidades

1. Letra sem som

O *h* é a única letra do alfabeto que, nas palavras nativas da língua portuguesa, não tem som algum. O jeito foi forçar uma pronúncia para o *h* que chega de contrabando nos vocábulos vindos do estrangeiro. Por isso, diante do *h* desses vocábulos, empurramos o ar de algum jeito, imitamos o som de *rr* e dizemos *hashi* (*rashí*) e *jihad* (*jirrad*). Mas isso só rola por aqui. Os portugueses e os falantes do idioma de Camões, Machado e Fernando Pessoa nas ex-colônias portuguesas como Angola e Moçambique nunca pronunciam a letra muda.

2. Xô, h! Volta, h!

Algumas palavras enxotaram o *h* do vocábulo primitivo. Mas o mantiveram em derivados. É o caso de erva, que gerou *herbáceo* , *herbicida* , *herbívoro* .

3. Salve a Bahia, sinhô!

Baia é o compartimento onde se guardam animais. *Baiá* é o índio da tribo do mesmo nome. *Baía* é o golfo estreito que se alarga para o interior. Então, por que diabos Bahia, o estado de Castro Alves, Carlinhos Brown e Caetano Veloso, se escreve com esse *h* bem no meio? A gente explica. É que, no passado, para indicar o hiato (e a pronúncia correta), se usava o *h* . Só depois se passou a usar o acento. Escrevia-se: *bahia* , *sahida* , *pirahy* . Sem o *h* , a leitura seria assim: *báia* , *sáida* , *pirái* . Mas devagar com o andor: as palavras derivadas de Bahia perdem o *h* : *baiano, baianidade, coco-da-baía* .

4. Bahia com h

“Ah! Já disse um poeta que terra mais linda não há!

Isso é velho, é do tempo que a gente escrevia bahia com h.”

(Francisco Alves)

5. Deixe o h quietinho

Por que a Bahia manteve o *h* e o Piauhy mudou para Piauí? O Piauí preferiu simplificar. Já os baianos, na sua malemolência, disseram: “Mexa não, meu bichim, tome aqui um golim de água de coco, relaxe e deixe assim mesmo, com o *h* . É tão bonitim, não é?” Por isso o *h* continua dormindo de papo pro ar, bem no meio da Bahia.

6. A gente engole o som

Joana Evangelista tinha 80 anos. Analfabeta, queria muito aprender a ler. Entrou no curso de alfabetização de adultos. Ao se deparar com o *h*, não resistiu: “O *h* é letra esquisita que não tem som. A gente engole a bichinha. Fala sem falar”.

7. A mudinha

“O *h* é letra muda. Não fala, mas ajuda.” (Dito popular)

h – Letra do alfabeto. Plural: agás, hh.

há / a – Veja *a / há* .

há … atrás – A duplinha forma baita pleonasmo. O *há* indica tempo passado. A preposição *atrás* também. É redundância juntá-los em construções do tipo *Cheguei há duas horas atrás.* Fique com um ou outro: *Cheguei há duas horas. Cheguei duas horas atrás.*

há / havia / daqui a – Olho vivo. Pra acertar sempre, guarde três dicas. 1. **Há** = Na indicação de tempo, o verbo haver expressa ação passada ou iniciada no passado: *Moro em Brasília há cinco anos. Fomos à Europa há uma semana. Chegamos há pouco* . 2. Se o verbo da oração principal estiver no imperfeito ou mais-que-perfeito, usa-se **havia** , não há: *Eu estava esperando havia muito tempo. Maria estivera no Rio havia dois anos* . *Trabalhávamos ali havia pouco mais de seis meses.* 3. **Daqui a** exprime ação futura: *Haverá eleições daqui a dois meses. Daqui a mais ou menos duas horas começará o programa. O diretor vai chegar daqui a pouco.*

habeas corpus – O latim não tem hífen nem acento. Por isso *habeas corpus* , expressão latina, escreve-se livre e solta. A forma reduzida se naturalizou

portuguesa – *hábeas* .

Curiosidades

O corpo é teu

Em bom português, *habeas corpus* quer dizer *que tenhas o teu corpo* . A expressão completa é *habeas corpus ad subjiciendum* . A garantia vem de longe. Em 1215, os nobres a impuseram ao rei da Inglaterra. Exigiram o controle legal da prisão de qualquer cidadão. Naquele tempo, o juiz decidia de forma sumária sobre a legalidade ou não de prender alguém. Excessos eram pra lá de comuns. Com o *habeas corpus* , a história mudou de enredo. O advogado pode pedir a liberdade provisória do cliente para ele responder a processo fora da prisão. Evita, assim, que ele seja vítima de constrangimentos e atos de violência.

habeas data – Trata-se do direito de o cidadão conhecer dados sobre ele que constam de entidades governamentais ou públicas. Não só. Pode retificá-los se estiverem incorretos. Expressão latina, escreve-se sem acento e sem hífen.

habitat natural – É pleonasmo. Todo habitat é natural. Basta habitat.

MANHAS DA Língua

Habitat vem do latim. Por isso agradece, mas não aceita acento. Quando veio ao mundo, o hoje substantivo era verbo. O danado cresceu e mudou de time. Passou para a equipe dos substantivos. Dá nome ao lugar onde vive determinada espécie: *A água é o habitat do peixe.*

haicai – Poema japonês constituído de três versos, dos quais dois são pentassílabos e um, o segundo, heptassílabo.

Curiosidades

Ame-as ou deixe-as

A palavra japonesa *haicai* tem duas partes. Uma: *hai* , que significa brincadeira, gracejo. A outra: *cai* . Quer dizer harmonia, realização. Vários poetas se dedicaram a essa forma poética no Brasil. É o caso de Millôr Fernandes, Aníbal Beça, Paulo

Leminski, Olga Savary e Guilherme de Almeida. Em plena ditadura militar, quando o governo divulgava o lema patriótico: “Brasil – ame-o ou deixe-o”, Leminski escreveu este haicai satírico: “Ameixas / Ame-as / Ou deixe-as”.

haja / aja – **Haja** = forma do verbo haver. **Aja** = forma do verbo do agir: *É importante que haja critérios na seleção. Talvez ele aja sem pensar.*

haja vista / haja visto – **Haja vista** = veja-se (é invariável): *Ocorreram imprevistos, haja vista a chegada da polícia ao comício* . **Haja visto** = pretérito perfeito composto do verbo ver: *É importante que eu haja visto o filme para comentá-lo.* Superdica: Na dúvida, apele para o troca-troca. Em vez do haver, use ter: *É importante que eu tenha visto o filme para comentá-lo.*

hambúrguer – Plural: hambúrgueres.

Curiosidades

Sanduba alemão

De onde vem o nome do sanduíche adorado pelos americanos? Vem da Alemanha. Marinheiros de Hamburgo aproveitaram velha receita de povos nômades da Ásia e Europa oriental. Eles comiam carne crua cortada bemmmmmmmmm fininha. Os hamburgueses avançaram um passo – cozinharam a iguaria. Imigrantes que partiam do porto de Hamburgo levaram a delícia para a Terra do Tio Sam. Os americanos gostaram da novidade. Mas, ao ver o bolinho desamparado no prato, deram outro passo. Casaram-no com o pão. Viva!

hanseníase – Trata-se de doença infecciosa causada pelo bacilo de Hansen. O enfermo é hanseniano. Em tempos do politicamente correto, corte do seu vocabulário palavras que reforçam preconceito. É o caso de lepra, leproso ou morfético.

haver – Impessoal, só se conjuga na 3ª pessoa do singular em dois empregos. 1. No sentido de existir ou ocorrer: *Há três pessoas na sala. Houve distúrbios durante a passeata.* 2. Na contagem de tempo passado: *Moro em Natal há cinco anos. Fui a Olinda há duas semanas. Estava na cidade havia dois meses* . 3. A impessoalidade é contagiosa. Atinge os auxiliares sem dó nem piedade: *Há cinco livros na estante. Deve haver cinco livros na estante. Pode haver cinco livros na estante* .

MANHAS DA
Lingua

Ops! Vem aí o emergente linguístico. Conhece? É a criatura de poucas letras que nunca se preocupou com a correção da fala. Mas, de repente, não mais que de repente, torna-se importante. Ganha cargo no governo, espaço no rádio e na tevê. Conclui, então, que precisa caprichar. E capricha demais. Parte para a supercorreção. O verbo haver é a vítima preferida. Sem saber da impessoalidade do dissílabo, o novo-rico apela para o *houveram* . É um tal de houveram distúrbios pra cá, houveram discussões pra lá, houveram bate-papos pracolá. Cala-te, boca. Xô! O houve dá o recado.

haver / a ver – Veja *a ver / haver* .

hem / hein – A interjeição tem as duas grafias. Você escolhe.

hemero – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais é tudo colado: *hemerobibliografia* , *hemeroteca* .

hemi – Pede hífen quando seguido de *h* . Nos demais casos, escreve-se tudo junto: *hemi-hidratado, hemiparasita, hemiacrografia, hemissimétrico, hemirrombo.*

hepato – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo colado: *hepatogástrico* , *hepatointestinal* .

hepta – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . No mais, é tudo junto: *hepta-hidratação* , *heptabranco* , *heptacampeão* .

hetero – Proparoxítona, pronuncia-se *hétero* . Pede hífen quando seguido de *h* . No mais, é tudo junto: *heteroemorragia, heterossexual, heterogêneo, heteroousianismo* .

hexa – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . Nos demais casos, vem tudo junto: *hexa-hidratação, hexa-álcool, hexacampeão, hexadecimal, hexaédrico, hexarreator, hexassubstituto* .

hidro – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . No mais, é tudo junto: *hidro-herderita, hidro-oforia, hidroavião, hidromedicina, hidrorrepelente, hidrossemeadura, hidroelétrica* (existe a variante hidrelétrica).

MANHAS DA
Lingua

A greguinha *hidro* deita e rola na nossa língua de todos os dias. Sempre que aparece – e como aparece – quer dizer água. É o caso de *hidroavião* (avião que pousa na água), *hidrofobia* (aversão à água), *hidroginástica* (ginástica na água), *hidromassagem* (massagem

na água). E por aí vai.

hífen – Procure o prefixo por ordem alfabética para saber se ele é seguido ou não de hífen.

Curio
sida
des

Babel

A Terra tinha uma só língua e um só modo de falar. Todos se entendiam. “Que monotonia”, bocejaram os homens. “Vamos agitar?” Pensa daqui, palpita dali, eureca! Decidiram construir uma torre que os levasse ao céu. Deus, ao ver a ousadia, irou-se. O castigo veio a galope – a criação de 6.800 línguas. Os pedreiros de Babel não entenderam mais o mestre de obras, que não entendeu mais o engenheiro, que não entendeu mais o arquiteto, que não entendeu mais os desenhistas. O esqueleto ficou ali, inacabado. Babel virou substantivo comum. Significado: confusão de línguas.

Sem comunicação, as criaturas se dispersaram. Pior: cada língua recebeu punição à parte. O chinês ficou com os milhares de ideogramas. O inglês, com a escrita diferente da pronúncia. O francês, com a praga dos acentos. O alemão, com as palavras coladas, tão compridas quanto a cobra que tentou Eva no paraíso. O português ganhou o hífen. Deus pegou um montão de hífens na mão direita, um montão de palavras na esquerda e jogou tudo para o alto. O resultado? A confusão que todos conhecem. Algumas palavras se ligaram com hífen (anti-imperialismo), outras não (antifeminismo). Outras dobraram letras (antissafra). Por quê? É o castigo do Altíssimo.

hindu / indiano – **Hindu** = seguidor do hinduísmo. **Indiano** = adjetivo relativo à Índia.

hiper – Pede hífen quando seguido de *h* ou *r* . No mais, é tudo junto: *hiper-herói, hiper-realismo, hipermercado, hiperssensual.*

Curio
sida
des

Hipermalandro

Joãozinho era péssimo aluno, mas, muito inteligente, se virava como podia. Uma vez a professora pediu que os alunos trouxessem de casa um exemplo do uso do

prefixo *hiper* . Um chegou com *hipermercado* . Outro, com *hiper-realismo* , outro com *hipertensão* , outro com *hipersensível* . Ele trouxe um anúncio que dizia: “Farmácia *e per* fumaria”. Levou zero, mas garantiu a gargalhada.

hipérbole – Figura de linguagem que se caracteriza pelo exagero. É o caso de chorar rios de lágrimas, tomar baldes de florais, mover céus e terras.

hipertireoidismo – Escreve-se assim.

hipo – Pede hífen quando seguido de *o* . Nos demais casos, é tudo colado: *hipo-ovarismo, hipoparanoico, hipossarcose, hiporrino* .

hipotireoidismo – Escreve-se assim.

hippie – Plural: hippies. Escreve-se sem grifo.

hispano – Exige hífen quando entra na composição dos adjetivos pátrios. Nos demais casos, manda o tracinho plantar batata no asfalto: *hispano-americano, hispano-asiático, hispanomania, hispanofalante.*

história – Veja *estória* / *história* .

Curiosidades

O pai

O Pai da História? É Heródoto. O homem, que veio ao mundo cinco séculos antes de Cristo, escreveu a história das guerras greco-persas do ano 500 ao ano 579 a.C. Seus escritos são os mais antigos que chegaram aos tempos modernos.

hoje é / hoje são – Na determinação de datas, dias e horas, não estando claro o sujeito, o verbo concorda com o predicativo: Hoje é 1º de dezembro. Hoje são 25 de novembro. É uma hora. São duas horas.

homem-bomba – Plural: homens-bombas, homens-bomba.

Curiosidades

Buuum!

Os mais antigos registros de terroristas suicidas são do século 14. Os bashi-bazouks do exército otomano se precipitavam contra fortificações ou linhas de batalha do inimigo. Depois vieram os anarquistas da Rússia czarista, os camicazes japoneses na Segunda Guerra e os guerrilheiros vietnamitas, estes a partir da década de 1950.

Mas a expressão *homem-bomba* e a popularização de sua prática são bem mais recentes – fixaram-se na passagem do milênio, durante os conflitos do Oriente Médio.

hora / ora – **Hora** = 60 minutos. **Ora** = agora: *A velocidade da via é de 60km por hora. Ganha R$ 100 por hora de trabalho. Por ora, a velocidade é de 40km por hora. O governo não pretende, por ora, editar nova medida provisória.*

hora extra – Sem hífen. Plural: horas extras.

horas – Sempre se usam com artigo: *Trabalha entre as 2h e as 16h. Está aqui desde as 14h. O avião partiu às 2h e chegou às 4h* .

hora (abreviatura) – A abreviatura de hora é sem-sem-sem – sem espaço, sem ponto e sem plural (*2h, 2h10, 2h10min30*). Só se escreve *min* se forem especificadas as horas até segundo: 3h15min16. (Em cronometragem esportiva, usam-se as abreviaturas *h* , *min* e *s* , mas milésimos de segundo dispensam abreviatura: 5h30min2s35.) As horas que indicam duração não se abreviam: A reunião durou 11 horas (não: 11h).

MANHAS DA Lingua

Vou chegar lá de 8 , dizem pernambucanos e vizinhos. Trata-se de regionalismo. Ao referir as horas, muitos empregam o *de* em lugar do *a* . Assim: *A reunião começou de 5h. Pedro chegou de 2h. O voo parte de 9h* . Na região, o jeitinho típico de falar é pra lá de bem-vindo. Mas, fora, dói como nervo exposto. Vamos combinar? A preposição *de* , aí, comete falha grave. É o que se chama de falsidade ideológica. Ela usurpa o lugar de outra – a pequenina *a* . O crime dá até um ano de xilindró. Melhor manter a liberdade: *A aula começou às 5h. O voo parte às 9h. Trabalhei até as 8h.* Trocar as bolas pode dar confusão. Imagine se alguém, em vez de dizer *levantei às 4h* , disser *levantei de quatro* . Ops! Saravá, meu Pai!

hors-concours – Apresentado em exposições ou concursos sem concorrer a prêmios.

Curiosidades

Ganhar mais o quê?

De tanto ganhar concursos de fantasias dos arquirrivais Evandro de Castro Lima e Mauro Rosas, Clóvis Bornay acabou sendo declarado campeão hors-concours. Neymar, Ronaldinho Gaúcho e Clodoaldo Silva passaram a ganhar troféus hors-concours para permitir que outros concorrentes pudessem disputar o primeiro lugar. Roberto Carlos está na mesma situação: não tinha mais o que ganhar, por isso, em 2012, recebeu o troféu hors-concours pela música "Esse cara sou eu".

hortelão – Feminino: horteloa. Plural: hortelãos, hortelões, hortelãs.

hortifrutigranjeiros – Grafa-se assim.

houve / houveram – O verbo haver joga em dois times. **Pessoal** = conjuga-se em todas as pessoas (*hei de estudar, hás de estudar, há de estudar, havemos de estudar, haveis de estudar, hão de estudar*). **Impessoal** = na acepção de existir e ocorrer, só se flexiona na 3ª pessoa do singular: *Há cinco alunos na sala. Houve distúrbios durante as manifestações. Houve tempos de paz no Oriente Médio?* No caso, *alunos* , *distúrbios* e *tempos* funcionam como objeto direto. Muitos pensam que são sujeito. E lá vem o *houveram* . Valha-nos, Deus! Vamos combinar? Corte o *houveram* do seu vocabulário. Ele não faz falta.

hurra / urra – **Hurra** = exclamação. **Urra** = forma do verbo urrar.

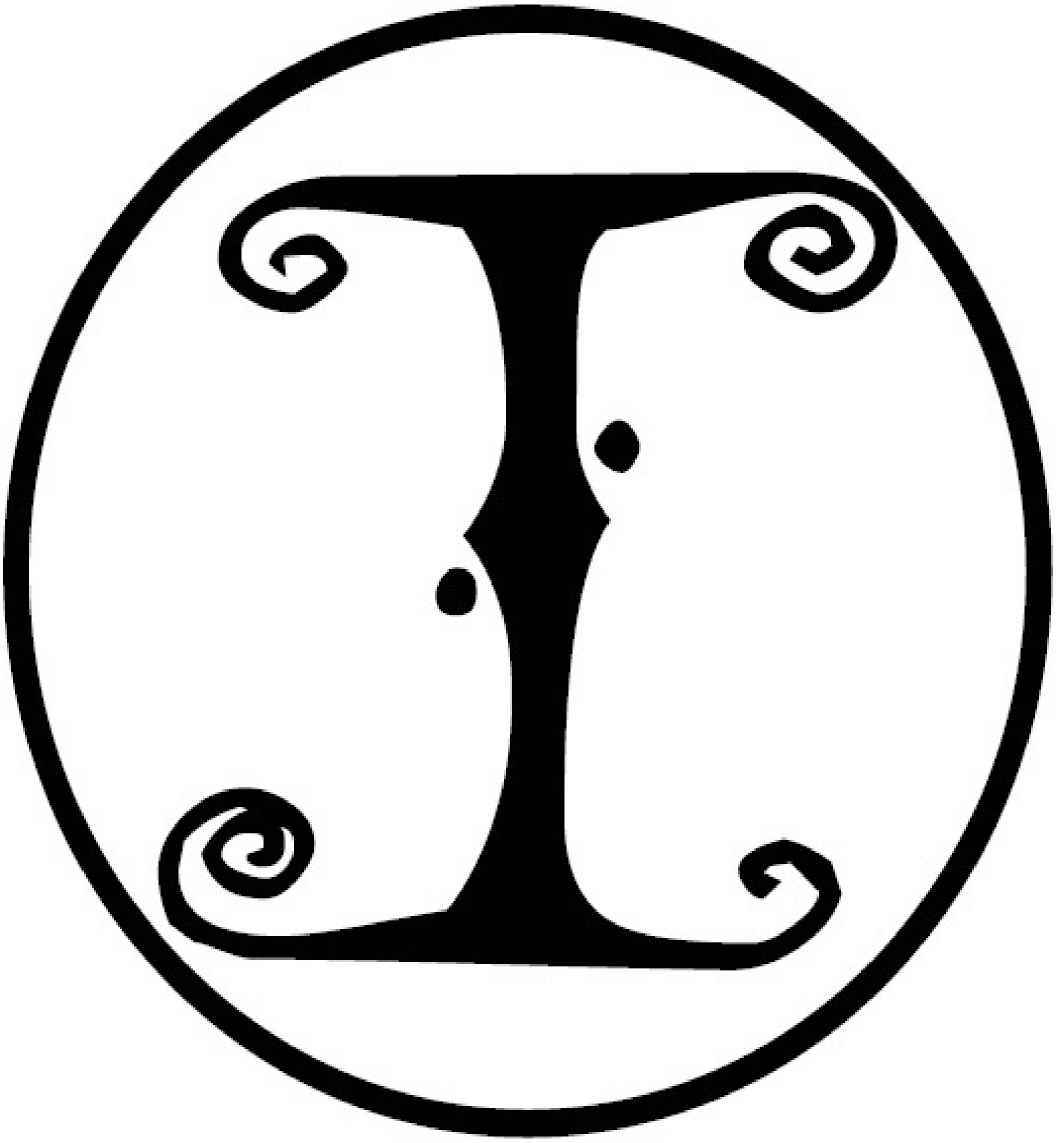

IDEIA

Escrever bem é ajustar palavras umas às outras segundo regras para expressar conceitos de forma inovadora e surpreendente. Tudo isso a partir de ideias criativas. Ou seja: escrever bem resulta de um conjunto de condições, mas todas estão condicionadas à existência de… ideias criativas.

Se a criatividade é produto do repertório, as ideias são produto da experiência. E serão tão inovadoras quanto mais o dono se expuser a livros, revistas, peças de teatro, filmes, anúncios publicitários. Ideia nova não passa da recombinação de informações já sabidas.

Tudo é fonte de criatividade. Basta saber ver e se apropriar. Como diz Paulinho da Viola, “as coisas estão no mundo, só que eu preciso aprender”. Assim como existem livros, peças, anúncios e filmes que ensinam mais do

que outros, há bares em que os frequentadores são mais inteligentes, mais criativos, mais bem informados e bem-humorados.

Procure se relacionar com pessoas interessantes. De vez em quando, troque o bar chique por um pé-sujo frequentado por gente legal. Leia os textos dos grandes colunistas. Mas não esqueça de dar uma olhada nos jornais populares. Veja filmes geniais de Welles, Fellini, Visconti, Almodóvar. Mas também filmes *trash* . Ouça Beethoven. Mas não deixe de escutar os *breganejos* . Você vai se surpreender com as possibilidades de novos estímulos.

Curiosidades

1. Plante ideias

Ideias não surgem do nada, mas do acúmulo de informações. Segundo o neurocientista Henrique Del Nero, da USP, a criatividade é proporcional ao repertório. “A mente calcula a melhor jogada a partir da maior taxa de informações com a menor redundância”. Por isso, fique esperto. Enriqueça seu banco de dados com atividades que, além de despertar a imaginação e a fantasia, gerem novas imagens. É o caso de leituras, viagens e atividades artísticas.

2. Cada ideia

“As únicas ideias verdadeiras são as dos náufragos. Quem não se sente perdido, na verdade perde-se inexoravelmente, ou seja, não se encontra nunca, não topa nunca com a própria realidade.” (Ortega y Gasset)

3. Buquê de repolhos

“Idealista é o sujeito que, ao notar que uma rosa cheira melhor que um repolho, deduz que, por isso, a rosa é também mais nutritiva.” (H. L. Mencken)

i – Letra do alfabeto. Plural: is, ii.

Curiosidades

Os pingos nos ii

Vamos pôr os pontos nos ii? A expressão não deixa dúvida. Refere-se ao esclarecimento rigoroso de determinada situação. Ela nasceu há muito tempo – na época em que só se escrevia à mão. Pra evitar que dois ii fossem confundidos com

u, passou-se a acentuar o *i* . No século 16, pontos substituíram os grampinhos. Daí os pontos nos ii.

ibero – Paroxítona, a sílaba tônica é *be* , que se pronuncia com a vogal aberta (*bé*). Na composição de adjetivos pátrios, liga-se ao segundo elemento com hífen. Nos demais casos, é tudo junto: *ibero-americano, ibero-germânico, ibero-francês, iberolatria, iberorromance.*

ídolo – Só tem um gênero. Ele é meu ídolo. Ela é meu ídolo. Eles são meus ídolos. Elas são meus ídolos.

1. O fim do mistério

“Não é bom tocar nos ídolos. O dourado que brilha neles pode se dissolver em nossas mãos.” (Gustave Flaubert)

2. Sem ídolos

“Eu não tenho ídolos. Tenho admiração por trabalho, dedicação e competência.” (Ayrton Senna)

3. Ídolo e herói

Ídolo, originalmente, é a representação material de entidade espiritual ou religiosa. Trata-se de objeto de adoração. Mas, a partir do século 20, o termo pulou da esfera divina para a humana. O herói, principalmente nos esportes e nas artes, passou a ser chamado de ídolo. E, em alguns casos, converteu-se em objeto de adoração.

Igreja / igreja – Escreve-se com a inicial maiúscula quando se tratar da instituição e, com minúscula, quando se referir a templo: *O cardeal defendeu a posição da Igreja. Lutava-se para separar a Igreja do Estado. A velha senhora ia à igreja todos os domingos* .

ímã – Escreve-se assim.

Tadinha, sem rima!

A palavra *ímã* é uma das raras da língua portuguesa que não tem rima. A não ser nas formas compostas por ela própria, como: *eletroímã, pedra-ímã* .

imbróglio – Escreve-se assim.

imergir – Veja *emergir* / *imergir* .

MANHAS DA Língua

A pessoa que mergulha imerge. Daí *banho de imersão* . Quando põe a cabecinha fora d´água, emerge.

imigração – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

imigrar – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

iminente – Veja *eminente* / *iminente* .

impeachment – Escreve-se desse jeitinho.

Curiosidades

1. Impichar

O verbo impichar começou a ser usado no início dos anos 1990, quando ocorreu o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. *(To) impeachment* , verbo inglês, significa impedir, evitar, prevenir. Não tem correspondente em português no sentido de impedimento legal de ocupar cargo ou exercer o poder. Está no dicionário. Mas *impichar* é ainda neologismo sem pedigree pra ganhar espaço no pai de todos nós. Usa-se na língua de camiseta, bermuda e sandália. Mas não tem vez com a que veste terno e gravata.

2. Querem pichar o senhor

Faustino Albuquerque, governador do Ceará, era um arbitrário: fechou rádios, prendeu estudantes, fez e aconteceu. Cogitou-se de seu *impeachment* . Um chefe político do interior, desses bem broncos, ofereceu-lhe apoio. Para ser agradável, disse, na presença da imprensa, que estava a seu lado contra “esses deputados que querem pichar o senhor”. Faustino, tremendo de raiva, enfiou o dedo na cara do

infeliz aos gritos: “Pichar eu sei quem vão pichar: é a sua mãe, seu filho da…”

implicar – Olho vivo! Implicar implica e complica. Tem três regências. 1. No sentido de produzir como consequência, é transitivo direto, não pede preposição: *Guerra implica aumento da corrida armamentista. A mudança do ministro implicou alteração da equipe econômica.* (Nessa acepção, a norma culta rejeita a preposição. Não use *implicar em* .) 2. Na acepção de envolver, comprometer, é transitivo direto e indireto: *O delator implicou o deputado no escândalo* . 3. No sentido de ter implicância, é transitivo indireto, pede a preposição com: *O professor implicou com o novato no primeiro encontro. É natural que irmãos impliquem um com o outro* .

impostos e taxas – Grafam-se com a inicial maiúscula: *Imposto de Renda, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICM), Taxa do Lixo.*

imprimido / impresso – Use **imprimido** com os auxiliares *ter* e *haver* e **impresso** com *ser* e *estar* : *havia imprimido, tinha imprimido, foi impresso, estava impresso.* (Veja *aceitado* / *aceito.*)

impugnar – Transitivo direto: *A Justiça impugnou o resultado das eleições.*

in extremis – A expressão latina quer dizer *nos últimos instantes da vida, momento final.*

inaugurar – Atenção à forma pronominal. Inauguramos alguma coisa, mas alguma coisa se inaugura: *O governador inaugurou a escola do bairro. Inaugura-se a escola do bairro.*

inaugurar o novo – Ops! É pleonasmo. Só se inaugura o novo. O adjetivo sobra. Basta inaugurar.

incendiar – Conjuga-se como odiar: odeio (incendeio), odeia (incendeia), odiamos (incendiamos), odeiam (incendeiam); odiei (incendiei), odiou (incendiou), odiamos (incendiamos), odiaram (incendiaram). E assim por diante.

Curiosidades

Doido varrido

Naquele tempo não havia perícia. Nem corpo de bombeiros. Nem escada Magirus. Por isso até hoje não se sabe se o famoso incêndio de Roma, ocorrido em 64 d.C,

foi acidental ou criminoso. A versão mais conhecida diz que Nero, doido de pedra, foi quem mandou incendiar a cidade para inspirar-se e escrever um poema. Além de piradinho, Nero era vaidoso. Tanto que, ao suicidar-se, gritou: “Que grande artista o mundo vai perder!”

inclusive / até – Atenção ao modismo. 1. *Inclusive* não é partícula de reforço. Empregue-a como antônimo de *exclusive* (O curso se estende de 24 de janeiro a 2 de fevereiro, inclusive). 2. Não a use como sinônimo de *até* em frases como esta: *O presidente sugeriu, inclusive, que o preço dos combustíveis poderia cair* . O certo é: *O presidente sugeriu que o preço dos combustíveis até poderia cair* .

incontinente / incontinenti – **Incontinente** = exagerado, sem moderação. **Incontinenti** = imediatamente, sem demora.

independente / independentemente – **Independente** é adjetivo. Quer dizer livre. **Independentemente** , advérbio, significa *sem levar em conta* : *O Brasil ficou independente em 1822. Ganha o mesmo salário independentemente do número de horas trabalhadas.*

indiano – Veja *hindu* / *indiano* .

indicar – Indica-se alguma coisa ou alguém, mas não se indica que: *O ministro indicou a direção da política que traçaria* (não: *o ministro indicou que traçaria política desenvolvimentista*).

índios – Nome de tribos indígenas não tem pedigree. Escreve-se com inicial minúscula (*os tupis, os guaranis, os ianomânis)* . Flexiona-se apenas em número: *o índio calapalo, os índios calapalos, a índia calapalo, as índias calapalos.* Os menos comuns se escrevem na forma antropologicamente fixada. No caso, não têm plural: *os txucarramãe.*

Curio
sida
des

Os índios não são das Índias

O nome *índio* foi usado pela primeira vez pelo navegador italiano Cristóvão Colombo, convencido de que havia chegado às Índias. O nome pegou. Depois, mesmo sabendo que não estavam na Ásia mas num continente desconhecido, os exploradores europeus mantiveram a denominação. Naquele tempo, duvidava-se que os nativos fossem humanos. Diziam que eram bichos selvagens, sem alma. Para resolver a situação, em 1537, o papa Paulo III proclamou oficialmente a humanidade dos índios na bula *Veritas Ipsa.*

indiscrição – Escreve-se assim, com *i* . O adjetivo correspondente se grafa com e: *indiscreto* .

infante – Feminino: infanta.

infantojuvenil – Escreve-se assim.

infarto – Também existem as formas *enfarte* e *enfarto* . Trata-se de área de necrose de algum órgão do corpo (coração, pulmão, cérebro) provocada pela interrupção do fornecimento de sangue. Por isso é importante especificar. Se for, por exemplo, infarto do coração, é infarto do miocárdio.

infinitivo (pessoal) – O português é uma língua única. Tem dois infinitivos: o impessoal e o pessoal. O impessoal é o nome do verbo (*cantar* , *vender* , *partir* , *pôr*). Não tem sujeito e, por isso, não se flexiona. Com o pessoal, a história muda de enredo. Ele tem sujeito. E não foge à regra: concorda com o mandachuva (*para eu viajar* , *tu viajares* , *ele viajar* , *nós viajarmos* , *vós viajardes* , *eles viajarem*). Quando flexioná-lo? Em um caso. No mais, a clareza ditará a regra.

1. Flexão obrigatória

Rigorosamente, só é obrigatória a flexão quando o infinitivo tem sujeito próprio, diferente do sujeito da oração principal:

Esta *é a última chance de* o futebol e o basquete *devolverem a alegria à torcida.* (O sujeito da 1 ª oração é *esta* ; da 2 ª , *o futebol e o basquete* .)

Saí mais cedo para irmos *ao circo* .

Se o infinitivo não estivesse flexionado (*saí* mais cedo para *ir* ao circo), a frase estaria correta, mas trairia a verdade. Quem vai ao circo não sou eu, mas nós.

Exceção: Nem todos são iguais perante as regras. Alguns são mais iguais. No infinitivo, os mais iguais são os verbos *mandar* , *fazer* , *deixar* , *ver* e *ouvir* . Com eles, a flexão é facultativa mesmo com sujeitos diferentes. Você pode dizer: *Vi os dois sair (ou saírem) da sala. Ouvi os cães latir (ou latirem). Deixai vir (ou virem) a mim as criancinhas. Fiz os alunos estudar (ou estudarem) mais. Governo manda os funcionários devolver (ou devolverem) o dinheiro.*

Cuidado. Se o sujeito for um pronome átono, acabou a farra. O infinitivo só pode ficar no singular: *Vi* -os *deixar a sala mais cedo. Ouvi* -as *chegar. Deixei-* os *sair. Pressão sindical fê* -los *recuar. Governo manda* -os *devolver*

dinheiro.

2. Flexão facultativa

a) Se o sujeito da oração principal e o da subordinada forem os mesmos:

Saímos mais cedo para ir ao circo. Quem saiu mais cedo? Nós. Quem vai ao circo? Nós (quando o sujeito da segunda oração não está expresso, significa que é o mesmo da primeira). *Fechamos (nós) a janela para não sentir (nós) frio* . (Se você faz questão de reforçar o sujeito, dê passagem à flexão: *Saímos mais cedo para* irmos *ao circo. Fechamos a janela para não* sentirmos *frio.)*

b) Se o infinitivo for precedido de preposição: *Esses são os temas* a *ser tratados. Há formas* a *ser desenvolvidas pelos expositores. Muitas de suas afirmações são abrangentes demais* para *ser aceitas ao pé da letra. Os presentes foram forçados* a *sair. Os clientes eram obrigados* a *esperar duas horas na fila. As forças policiais impediram os jornalistas* de *trabalhar. Estudamos* para *aprender. Os trabalhadores pararam* para *reivindicar melhores salários.*

3. Flexão proibida

Se o princípio básico que rege o emprego do infinitivo é a clareza, não se deve flexioná-lo quando a presença de outros índices é capaz de marcar o sujeito do verbo, como:

a) nas locuções verbais, em que a desinência do auxiliar já indica o sujeito: *Conseguimos sair cedo porque adiantamos o trabalho do fim de semana.*

b) quando não há referência a nenhum sujeito: “Navegar é preciso, viver não é preciso”.

c) quando, precedido da preposição *de* , tem sentido passivo e completa adjetivos como *fácil, difícil, bom* : *Livros bons de ser lidos (serem lidos). Trabalhos difíceis de fazer (serem feitos). Ações passíveis de contestar (serem contestadas). Joias raras de encontrar (serem encontradas).*

infligir / infringir – **Infligir** = aplicar pena, repreensão, castigo. **Infringir** = transgredir, violar, desrespeitar: *A decisão do Congresso inflige novas perdas aos trabalhadores. Suas palavras infringiram o regulamento* .

informar – Atenção aos caprichos da regência desse verbo que sabe das coisas. A gente informa: 1. alguém: *O jornal tem obrigação de informar os leitores* . 2. de alguma coisa: *O governo vai informar das mudanças na política de câmbio* . 3. alguém de ou sobre alguma coisa: *O diretor do Banco Central informou os parlamentares sobre as mudanças na política cambial. Ele informou-os da mudança de cálculo* . 4. alguma coisa a alguém: *Informei ao diretor que os encontros estavam cancelados. Informei-lhe o resultado do*

sorteio . 5. Informar-se de ou sobre alguma coisa: *Informei-me dos* (ou sobre os) *possíveis desdobramentos da crise.*

infra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é grafado diretamente ligado ao radical: *infra-humano, infra-assinado, infraestrutura, infrarregional, infrassom, infravermelho, infraconstitucional* .

infravermelho – Concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere: *luz infravermelha, luzes infravermelhas.*

Curiosidades

Vermelho de susto

Foi assim: um tal de William Herschel, astrônomo inglês, colocou um termômetro no espectro da luz obtido por um prisma de cristal. Constatou que o calor mais forte era o da luz vermelha. Mas quase cai pra trás ao verificar que uma faixa do espetro, ao lado do vermelho, onde não havia luz alguma, era onde o termômetro registrava a maior taxa de calor. O cara havia descoberto os raios infravermelhos, de comprovada eficácia na regeneração celular.

infringir – Veja *infligir* / *infringir* .

iniciar – *O presidente iniciou a sessão, mas a sessão se iniciou* .

inimigo / adversário – Cuidado com os falsos sinônimos. Inimigo é uma coisa. Adversário, outra. **Inimigo** = pessoa odiada, por quem nutrimos aversão. Xô, satanás. **Adversário** = quem se enfrenta em debate, em competição: *O adversário do Vasco é o Flamengo. Os quenianos não têm adversários em corridas. Ganham todas* .

injúria / calúnia – **Injúria** = Manifesta-se quando se ofende alguém na dignidade ou decoro. Exemplo: chamar uma pessoa de corrupta (sem especificar qual o crime de corrupção cometido). **Calúnia** = Se especificar, sabendo falsa a imputação, comete calúnia.

intempestivo – Veja *tempestivo* / *intempestivo* .

Manhas da Língua

Tempestivo e intempestivo não têm nada a ver com temperamento nem com a ocorrência de tempestades. A duplinha pertence à família de tempo. *Tempestivo* significa no tempo

certo, oportuno. O advogado apresentou o recurso tempestivamente (dentro do prazo). *Intempestivo* é o contrário. Quer dizer fora do prazo: *Consideraram a ação judicial intempestiva* (ajuizada fora do prazo).

Curiosidades

Toró de palpite

Por falar em tempestade, atenção para a expressão “tempestade de ideias”, que vem do inglês *brainstorm* (tempestade cerebral), técnica de dinâmica de grupo muito usada nas agências de publicidade. Nessas reuniões, podem-se falar os maiores absurdos. As críticas são rejeitadas e a criatividade é bem-vinda. Professores de Publicidade da UnB criaram um sinônimo divertido para tempestade de ideias: *toró de palpite* .

inter – Pede hífen quando seguido de *h* e *r* . Nos demais casos, é tudo junto: *inter-helênico, inter-racial, intersocial, intercolegial.*

interessar – 1. A alguém: *A matéria interessa ao sindicato* . *A informação não lhes interessa* . 2. Alguém em alguma coisa: *Interessei-o na empresa* .

intermediar – Conjuga-se como odiar: odeio (intermedeio), odeia (intermedeia), odiamos (intermediamos), odeiam (intermedeiam); odiei (intermediei), odiou (intermediou), odiamos (intermediamos), odiaram (intermediaram); odiava (intermediava); que eu odeie (intermedeie). E por aí.

internet – Escreve-se com inicial minúscula.

Curiosidades

A internet já é vovó

A internet é moderna? Sim. Mas a palavra não. Ela já era empregada em 1883 para designar movimentos interligados. No início dos anos 1970, o termo começou a ser usado como resultado da interligação de redes com roteadores. Os primeiros registros de interações datam de 1961, 1962 e 1964. Naquela época, já se falava da possibilidade de uma “rede galáxica”. Mas foi em 1965 que Lawrence G. Roberts e Thomas Merril promoveram, pela primeira vez, a conversa de dois computadores através de uma linha telefônica entre Massachussets e Califórnia.

intervir – Conjuga-se como o verbo vir: venho (intervenho), vem (intervém), vimos (intervimos), vêm (intervêm); vim (intervim), veio (interveio), viemos (interviemos), vieram (intervieram); vinha (intervinha); virei (intervirei); viria (interviria); vier (intervier), vier (intervier), viermos (interviermos), vierem (intervierem); viesse (interviesse). O gerúndio e o particípio têm a mesma forma – vindo (intervindo).

MANHAS DA Lingua

> Muitos confundem a paternidade de intervir. Pensam que ele é filho do verbo ver. Na bobeira, soltam o tal “interviu”. Não dá outra: perdem pontos, prestígio e promoções. Olho vivo, moçada. Na verdade, intervir conjuga-se como o verbo vir – *interveio* . No caso, a cara de um é o focinho do outro.

intra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo colado como unha e carne: *intra-atômico, intra-arterial, intra-histórico, intraintestinal, intrauterino, intrarregional, intrassistêmico, intramuscular.*

intuito – Pronuncia-se como *circuito, fortuito, gratuito* .

investir – Atenção às diferentes regências. 1. intransitivo: *Em época de inflação alta, saber investir constitui questão de sobrevivência* . 2. Investir contra: *No assalto, o ladrão investiu contra o dono da casa* . 3. Investir alguém de ou em: *O presidente investiu o ministro de poderes extraordinários* . *O governador investiu Paulo de Castro no cargo de secretário da Saúde* . 4. Investir alguma coisa em: *Os empresários brasileiros investem pouco dinheiro no treinamento dos trabalhadores* . 5. Pronominal (investir-se): *Investiu-se no cargo com grande desenvoltura.*

ipsis literis – Textualmente, significa *pelas mesmas letras* . Latinas, as palavras se escrevem sem acento.

ipsis verbis – Quer dizer *pelas mesmas palavras* . O latim não tem acento nem hífen. Daí a grafia livre e solta.

ipso facto – Tem a acepção de *por isso mesmo* , *em consequência* . É mais usado na linguagem jurídica.

ir a / ir para – **Ir a** = deslocamento breve (ir ao cinema, ir ao teatro, ir a São Paulo). **Ir para** = deslocamento longo. Em geral implica mudança: *Foi para Brasília na esperança de conseguir emprego melhor. Vai para Paris fazer o doutorado. Na busca de oportunidades, jovens vão para grandes*

centros.

irá + infinitivo – Não use. O futuro composto se forma com o presente do indicativo do verbo ir. Em vez de *irei viajar* , escreva *vou viajar.* Em lugar do *irá estudar* , fique com *vai estudar* .

irascível – Assim mesmo, com um *r* só.

isentado / isento – Use **isentado** com os auxiliares *ter* e *haver* (*tinha isentado* , *havia isentado*) e **isento** com *ser* e *estar* (*foi isento* , *estava isento*). (Veja *aceitado* / *aceito.*)

islã – No sentido de islamismo, religião muçulmana, grafa-se com a inicial minúscula como catolicismo, espiritismo, budismo. Na acepção de mundo muçulmano, é nome próprio.

israelense / israelita – **Israelense** = o natural ou o habitante de Israel. **Israelita** = refere-se à religião judaica ou ao povo de Israel no sentido bíblico: *praça israelense, templos israelitas.*

isto / isso / aquilo – Veja *este* / *esse* / *aquele* .

Itamaraty – Com y.

Cor-de-rosa

Itamaraty, palavra da língua tupi, significa pedra cor-de-rosa. O Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, tem esse nome em homenagem ao construtor, Francisco José da Rocha Leão, conde de Itamaraty, filho do barão de Itamaraty. Era a sede do Ministério de Relações Exteriores. Com a mudança da capital para Brasília, em 1960, o ministério passou a funcionar no Palácio dos Arcos, desenhado por Niemeyer. Por metonímia, continuou-se a usar Itamaraty como sinônimo de Ministério de Relações Exteriores.

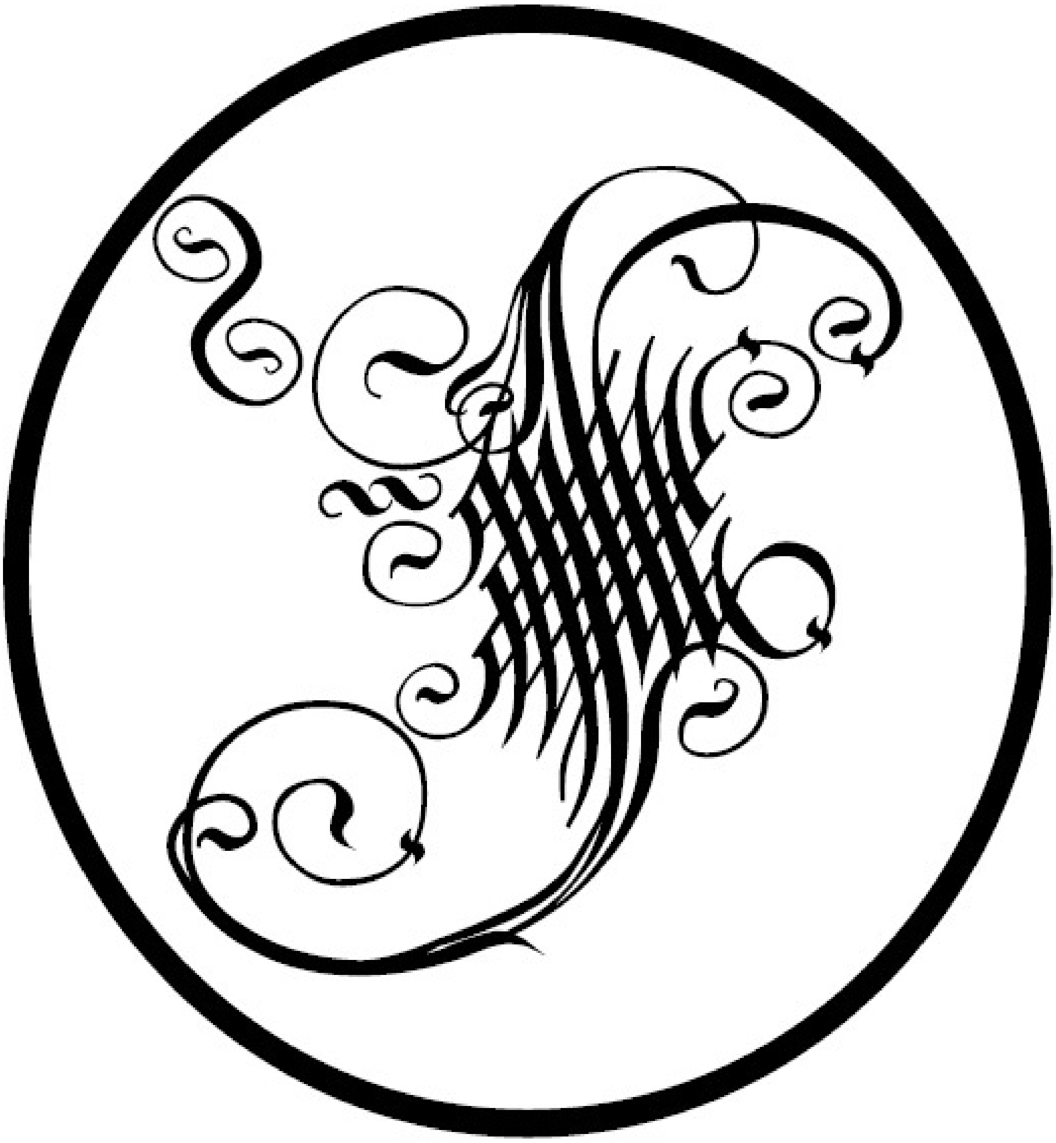

JURIDIQUÊS &AMP; BESTEIRÊS

O mal vem do tempo em que diabo era menino e Sílvio Santos, em vez de cédulas de real, ainda distribuía dracmas e contos de réis. Naquele tempo, as mais altas potestades do céu – Alá, Jeová, Oxalá – não davam a mínima para a ralé. Só se comunicavam com os sumos sacerdotes. Os oráculos emitiam as profecias num código indevassável à patuleia, acessível exclusivamente aos clérigos de alta linhagem. No cristianismo, os sacerdotes detinham o monopólio da verdade contida no Livro Sagrado (Gutemberg ainda não havia inventado a imprensa, que popularizou a Bíblia).

Falar difícil ou de forma empolada sempre foi uma forma de exibir status. Agindo assim, o falante manda dizer – sem dizer – que domina um código acessível somente a alguns privilegiados, aos quais a plebe rude e ignara deve

reverentemente se curvar. As várias categorias profissionais foram desenvolvendo os próprios códigos. Falar sem ninguém entender bulhufas converteu-se numa arte.

Hoje é chique usar palavras estrangeiras, principalmente o inglês. Cabeleireiro agora é *hair-stylist* . Orientador profissional é *coach* . Praticar o *enrolês* e o *obscurês* virou regra. Colunistas de economia escrevem num dialeto propositalmente indecifrável. Tudo isso enquanto um certo Montaigne, com a garganta aos farrapos, implora: "Ouvi-me, ouvi-me! O estilo tem três virtudes: a primeira é clareza, a segunda é clareza, e a terceira é… clareza! Por Deus, ouvi-me!"

Mas ninguém dá atenção ao pobre Montaigne. Ele brada no deserto. Mais fácil e mais charmoso é esquecer a clareza e falar *juridiquês, economês, politiquês, mediquês, enrolês, besteirês* . Ninguém entende nada. Mas acha bonito que só!

Curio
sida
des

1. Juridiquês

A área que mais se prestou à redação empolada e tola foi a jurídica, onde até hoje impera o imponente, viscoso e gosmento *juridiquês* : "Os cânones civis pavimentam a pretensão sumária, estribada no Livro das Coisas, na Magna Carta, na boa doutrina e nos melhores arestos deste sodalício. Urge sejam vivificados os direitos fundamentais do Ordenamento Jurídico, espeque do petitório que aqui se encerra. O apossamento solerte e belicoso deve ser sepultado *ab initio* e inaudita altera parte, como corolário da mais lídima Justiça".

2. Mediquês

O *mediquês* castiço permite construções incompreensíveis como esta: "EEG realizado em vigília e sono espontâneo evidenciando discreta anormalidade localizada. Inespecífica da atividade bioelétrica cerebral. Caracterizado por atividade lenta polimorfa intermitente no quadrante posterior esquerdo".

3. Economês

O *economês* dos textos do Banco Central e de alguns comentaristas econômicos dá show de incomunicabilidade: "A economia tem de resistir às armadilhas do *low cost* . Mas, neste momento em que o mercado enfrenta uma clivagem, aumentam as vozes que pedem uma agência de *ratying* europeia. Só para lembrar, o reforço do Outlook negativo por parte da Moody's, para a banca portuguesa, apanhou de surpresa o presidente da CGD".

4. Escrever difícil é fácil

Escrever difícil é tão fácil que existe até uma tabela de combinação de expressões ininteligíveis rolando na Internet. Um exemplo: “O diagnóstico vetorial ampliado, a partir de uma investigação sumária, implica numa síntese paralela dinâmica. Claro que, a partir de uma estrutura matricial equidistante você pode chegar a uma síntese vetorial polivalente. Mas isso, de forma alguma, significa que uma gerência helicoidal não possa se converter numa programação integral operacionalizada”. Entendeu? Não? Pois é: textos assim servem mesmo é pra ninguém entender nada embora pareçam profundos e eruditos.

j – Letra do alfabeto. Plural: jotas, jj.

Jota quem?

J é a única letra que não aparece na tabela periódica dos elementos. A razão: nenhum elemento começa com *j* .

já – Indica mudança de estado – o que era e deixou de ser: *O pai já não acredita na inocência da filha* (ele acreditava, mas deixou de fazê-lo). Não o faça de muleta em frases como esta: *Presidente da Venezuela (já) ameaça romper com os Estados Unidos* . Lembre-se: o desnecessário sobra. Xô!

Indagorinha

Já significa agora. Na linguagem popular, *já-já* é agora mesmo. *Já-zim* , agorinha. No Piauí e em boa parte do Nordeste, *nestante* (neste instante) é sinônimo de já-zim. Deu pra entender? Se não deu, aguarde um *cadim* (como dizem os mineiros) que já-zim a gente volta pra explicar.

já / mais – Nada de dose dupla. Nas indicações temporais, onde couber *já* , o *mais* não tem vez: *Quando o socorro chegou, o acidentado já não respirava*

(não: *não respirava mais*). *Já não há leis que inibam as invasões em Brasília* (não: *não há mais leis*). *Quando se divorciou, já não vivia com o marido* (não: *não vivia mais*).

jabuticaba – Escreve-se com u.

Curiosidades

Brasileirinha

A jabuticaba é a fruta mais brasileira de todas. Raramente consegue ser cultivada em outros países. Ao que se saiba, é a única árvore no mundo que se aluga. Em algumas cidades, como Sabará, em Minas Gerais, os proprietários alugam por hora o pé da frutinha. O inquilino paga e come até onde aguentar. Especialistas de Europa, França e Bahia se renderam à pretinha, como o chef Paul Bocuse: “ *La jabuticaba nes't pas pour le bec de tout le monde* . *Extraordinair* e *!* ” (Jabuticaba não é para o bico de todo mundo. Extraordinária!). Em *Reinações de Narizinho* , Monteiro Lobato dedica um capítulo inteiro à frutinha.

Jerusalém – A cidade tem cinco adjetivos pátrios, todos pra lá de sofisticados: *hierosolomita, hierosolimitano, jerosolimita, jerosomilitano, jerusalemita.*

jetom – Como garçom, escreve-se com *m* no final.

jiu-jítsu – Escreve-se assim. O nome significa *a arte suave* .

jogging – Tem dois significados: 1. como prática esportiva, ação de correr lentamente ou andar em passos ritmados, e 2. vestuário esportivo usado sobretudo para praticar *jogging* .

Curiosidades

Jogging

O uso dos termos *jog* e *jogging* como exercício vem do século 16, na Inglaterra. No romance *My home run* , de 1884, o australiano Rolf Boldrewood escreveu “ *your bedroom curtains were still drawn as I passed on my morning jog* ” (as cortinas do seu quarto ainda estavam fechadas quando eu passava em meu jog matinal). Atualmente, considera-se *jogging* a corrida feita na velocidade média de 9,7km por

hora ou 6,2 minutos por quilômetro.

juízes e tribunais – Juízes e tribunais não dão pareceres. Sentenciam, ordenam, mandam, determinam, condenam, absolvem. É errado – e pega mal à beça – dizer que o juiz ou o tribunal opinou ou deu parecer a favor ou contra alguém.

júnior – Plural: juniores. Paroxítona, a sílaba tônica é *o* (ju-ni-o-res). Abreviatura do sobrenome Júnior: Jr.

MANHAS DA Língua

Sênior joga no time de júnior. Um e outro fazem o plural do mesmo jeitinho (seniores e juniores). A sílaba tônica também cai no mesmo lugar. Por serem paroxítonos, a fortona se desloca para o *o* – se-ni- *o* -res e ju-ni- *o* -res.

juntamente com – O desnecessário sobra. Basta com: *O diretor, com* (não *juntamente com*) *os professores e coordenadores, participou da solenidade de entrega dos prêmios.*

junto a – Eta vício danado! É comum ver a locução *junto a* empregada inadequadamente. Deixe a preguiça pra lá e busque a preposição adequada ao contexto: *Intermediou empréstimos junto ao Banco do Brasil?* Não. *Intermediou empréstimos no Banco do Brasil. Comprou o passe dos jogadores junto ao Barcelona?* Nem pensar. *Comprou o passe dos jogadores do Barcelona. Manteve entendimentos junto ao BID* ? Claro que não. *Manteve entendimentos com o BID* . *Junto a* tem emprego muito restrito. Equivale a *adido a* (*embaixador do Brasil junto ao Vaticano*). Fora esse caso, deve-se procurar a preposição correta. Sem corpo mole.

juro / juros – No singular ou plural, o significado não muda. A concordância acompanha o número: *O juro subiu. Os juros subiram* .

Justiça / justiça – **Justiça** (inicial grandona) = Poder Judiciário. A **justiça** (inicial pequenina) = nos demais casos: *A Justiça ordenou o pagamento dos servidores. Não agiu com justiça. Fez justiça com as próprias mãos* .

Curiosidades

A deusa da justiça

Na Grécia antiga, a justiça era representada por Thémis, filha de Urano (céu) e de Gaia (Terra). Inicialmente ela tinha os olhos bem abertos – sinal de pleno conhecimento da verdade. Nada lhe escapava. Segurava uma espada e uma balança. Com o tempo, a deusa passou a aparecer de olhos vendados, não para significar que a justiça é cega, como se costuma dizer, mas que trata a todos com igualdade. A balança simboliza o equilíbrio. E a espada, a punição a quem desrespeita a lei.

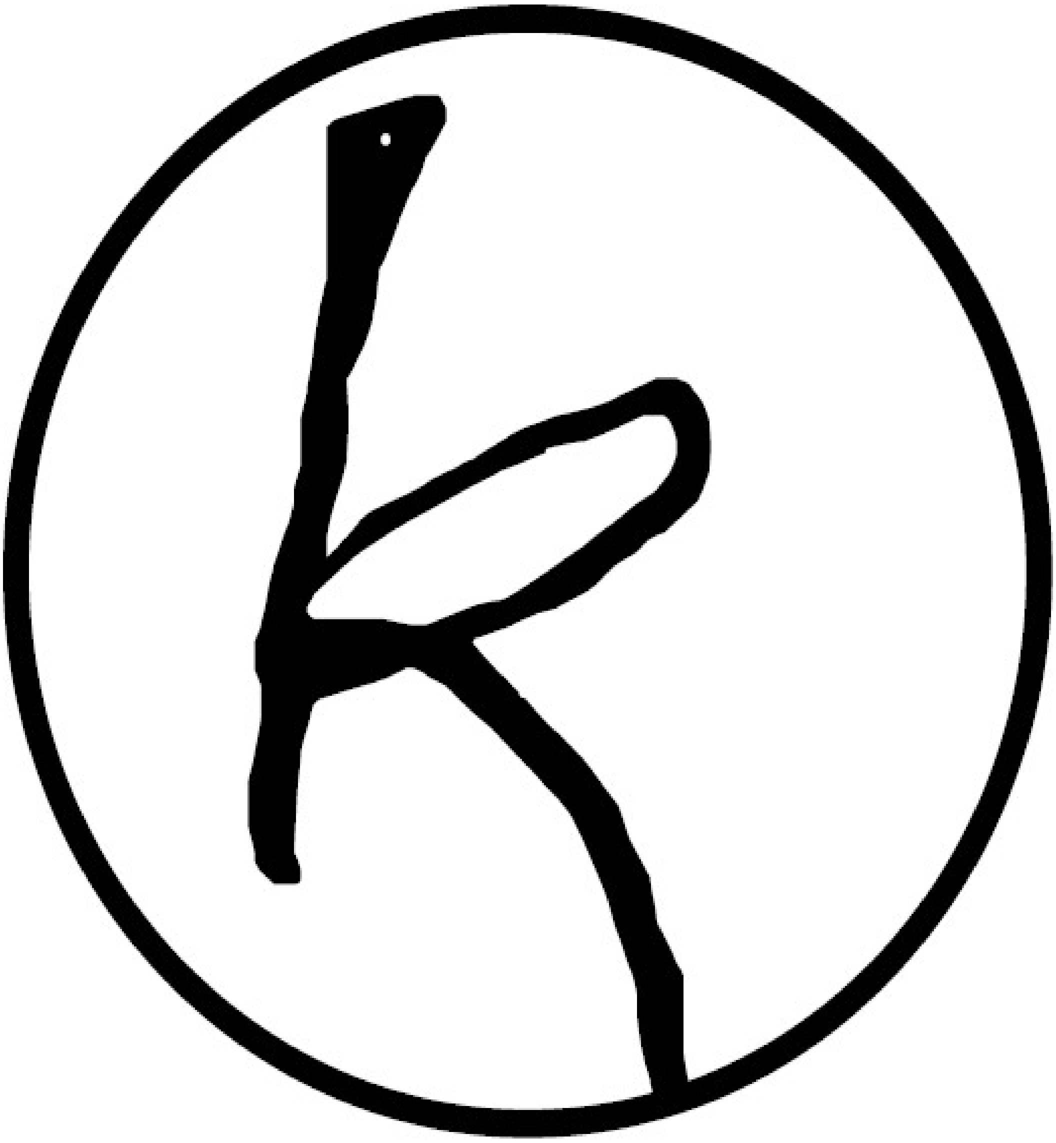

A ESTRANHA LETRA K

Sempre desconfiei do *K* . “Claro – provoca um dos meus botões –, quem tem *C* não precisa de *K* ”. E é verdade. O *C* faz tudo o que o *K* faz, só que melhor. Então, que diabo o *K* intrometido faz no alfabeto? Fui atrás e descobri que o

K vem do grego e significa uma mão aberta. Com certeza, o *K* “abriu a mão” (assim, entre aspas) para comprar o direito de frequentar o alfabeto. Porque, se não pagou algum por fora, nada justifica a presença dele. Tanto é assim que em Portugal, depois da revolução ortográfica de 1911, o *K* caiu em desgraça e, proscrito do alfabeto, foi morar no olho da rua.

Por aqui parece que o *K* abriu a mão, ou melhor, molhou a mão de alguém, porque se segurou até o Acordo Ortográfico de 1943, quando foi expulso, mais envergonhado do que o Brasil depois daquele 7 x 1 pros alemães na Copa de 2014. Foi substituído pelo *C* antes de *a* , *o* ou *u* e *qu* antes de *e* ou *i*. Mas o mão aberta não se emendou. Voltou à carga, e tal como alguns políticos ficha suja que molham uma mão aqui e outra ali pra se reeleger, recuperou o prestígio em 1990, em mais um acordo ortográfico. Esse acordo só entrou em vigor em 2009. E assim mesmo restringindo o *K* às abreviaturas, às palavras com origem estrangeira e seus derivados.

Menos mal. Mas continuo implicando solenemente com o *K* . Diabo de letra. Não é pedra nem tijolo, fica ali no meio termo, sem querer se comprometer. E vamos convir: letrinha mais metida a besta, né? Parece bolsa de grife. Além disso, o *K* é tão redundante como o *Y* , aquela bela e solitária árvore seca na paisagem do alfabeto. Já que foi citado, é bom que se diga que o *Y* , embora simpático e elegante, também não faria falta nenhuma, já que o bom e velho *I* , este sim, um porrete em posição de sentido, resolve qualquer parada. Quem tem *I* não precisa de *Y* , é ou não é?

Assim como quem tem *C* não precisa de *K* , concorda? Tenho certeza de que o *K* só permanece no alfabeto pra ser possível escrever a palavra *viking* . Porque , convenhamos, será que alguém acreditaria na hombridade e na ousadia dos *viquingues* se o nome deles fosse escrito assim, paroxítono, à moda tupiniquim? Mas nem!

k – Letra do alfabeto. Plural: kas ou kk.

MANHAS DA
Lingua

Se juntar o *c* com *a,* dá *ca* ; com *h* e com *a* dá *cha* . Mas um chato argumentará: é, mas se juntar o *c* com o *e* não vai dar o som de *ke, mas* de *cê* . E aí? Não tem problema: a velha dupla *qu,* que não desgruda nem a porrete, está aí mesmo pra resolver o imbróglio. Q-U-E = que. Mas o *K* , oh, que pobreza… Só funciona na companhia de alguma vogal. E olhe lá.

Curiosidades

Kkkkkkk!

O *k* é uma letra divertida. Principalmente algumas onomatopeias em que ele está presente. *Kuak!* é uma delas. O caráter hilário do *k* não é apenas uma opinião: há experimentos científicos que provam isso, como os realizados pelo psicólogo alemão Fritz Strack. E a explicação está num fenômeno psicológico chamado realimentação facial. Palavras que contêm o som do *k* obrigam nosso rosto a forçar um sorriso. Talvez por isso, nas mensagens de texto, em vez de quá, quá, quá, escrevemos simplesmente kkk para significar que estamos rindo.

kafkiano – Adjetivo relativo ao escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924).

Curiosidades

Sem explicação

O tcheco Franz Kafka, um dos escritores mais influentes do mundo, criou histórias em que a burocracia vence as pessoas de forma surreal. Os personagens não conseguem sair das situações sem sentido em que são colocadas, muitas vezes de forma distorcida e sem possibilidade de receber ajuda. Inicialmente, o termo *kafkiano* foi usado pelos existencialistas. Depois, popularizou-se para ilustrar ocorrências reais incompreensíveis, bizarras ou ilógicas.

kg – Abreviatura de quilograma. Escreve-se sem espaço, sem ponto e sem plural: *200kg* .

KHz (quilohertz), MHz (megahertz), GHz (gigahertz) – Unidades de medida de frequência, erroneamente atribuídas à velocidade dos processadores.

kibutz – Plural: kibutzes (há quem adote o plural *kibutzim* , estranho à nossa língua).

km – Abreviatura de quilômetro. Escreve-se sem-sem-sem – sem espaço, sem ponto e sem plural: *10km* .

Kubitschek – Escreve-se dessa forma.

O cigano bossa-nova

Único presidente de origem cigana em todo o mundo, Juscelino Kubitscheck era bom em português, mas suava que só pra garantir aprovação em matemática. Sofreu ferimentos graves num dedo do pé, quando criança, por isso sentia fortes dores ao calçar sapatos. Ficaram famosas suas fotos recebendo, de meias, personalidades ilustres. Até hoje, o presidente bossa-nova, como ficou conhecido, é considerado o chefe de Estado brasileiro mais popular em toda a história. Seu sobrenome é germanização do original tcheco *Kubicek.*

Kw – Símbolo do quilowatt.

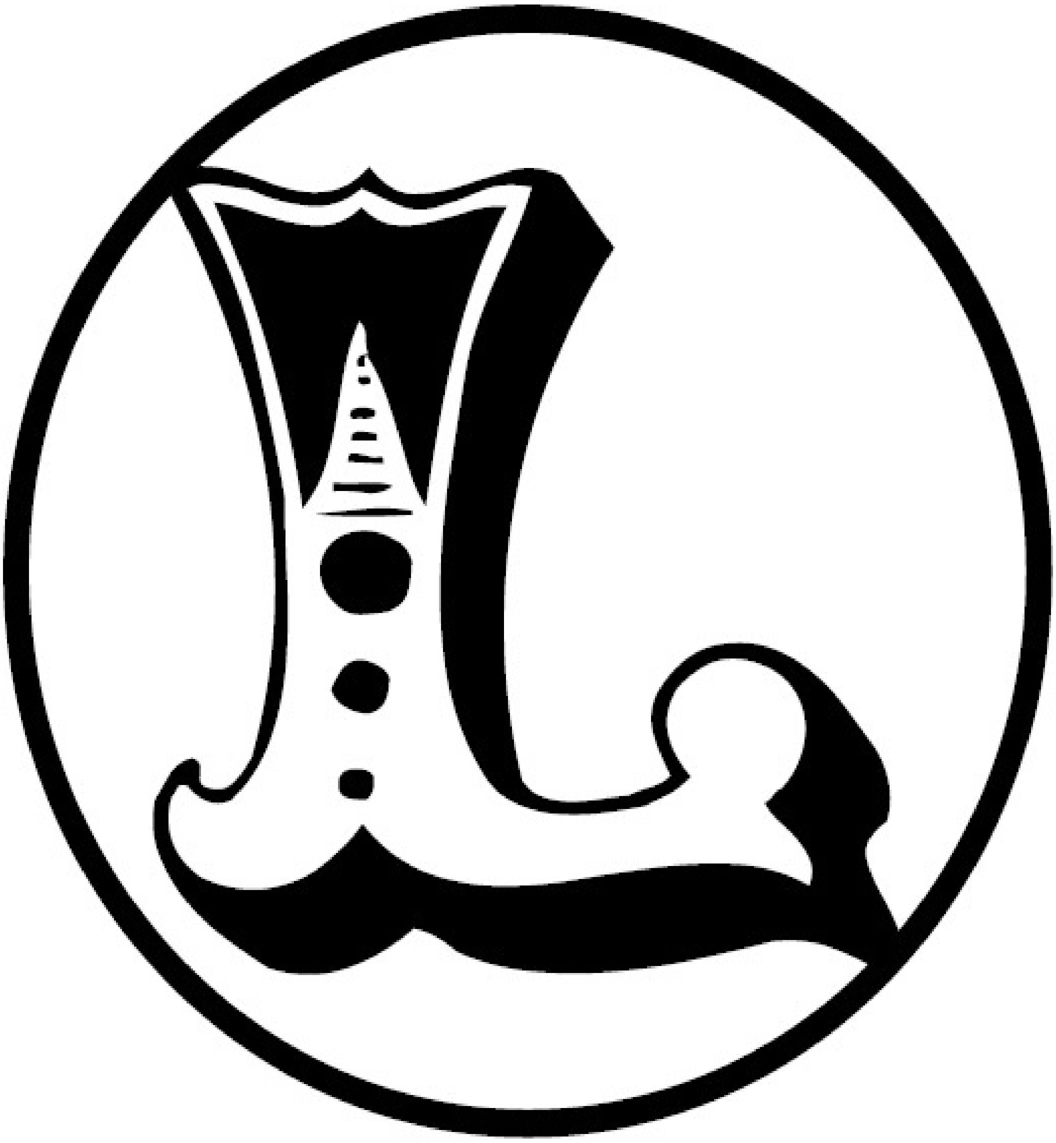

LÍNGUA

Bom-dia, Excelência. Muito obrigado por me receber. Venho pedir a minha exclusão de forma irrevogável do quadro de usuários da língua portuguesa. Impossível, Excelência, admitir como oficial uma língua em que basta trocar uma letra no meio de uma palavra para criar outra que significa o contrário da primeira. Por exemplo: pelado e… peludo.

Pior é quando o aumentativo… diminui! Se digo *carrão* estou falando de um carro grande, certo? Mas, se digo *portão* , posso estar falando de uma porta… pequena. E tem mais: nesta língua é possível afirmar para negar e negar para afirmar. Quando digo *pois não* significa, literalmente, *pois sim* . Por exemplo: “Pois não, pode entrar”. Mas, se digo, com profunda ironia: “Pois sim!”, quero negar peremptoriamente.

Quer mais uma? Pois repare: quando alguém tem alguma coisa pra falar, não fala nada. Éééé… Não fala! Antes, diz: “Deixa eu te falar”. Ou, na forma sincopada: “Xa te falar”. Pior é quando alguém diz “Olha só pra você ver”. E não se trata de olhar – olhar com os olhos, Excelência, se me permite o pleonasmo. *Olha só pra você ver* significa *admire-se do que vou dizer* . Dá até para um cego – um cego!, Excelência – dizer para outro cego, sem ofensa: “Olha só pra você ver: a confusão era tão grande que eu fiquei mais perdido do que cego em tiroteio”.

Em português, as palavras têm a mania de ir encolhendo, encolhendo… até ficarem destamanhinho. No Nordeste, a expressão *vamo-nos embora* faz tempo que saiu de moda. E olha que originalmente era *vamo-nos em boa hora* . Pois é. Primeiro, virou *vamos embora* . Depois, *vambora* . Mais adiante, simplificou-se em *rumbora* . Aí espreguiçou-se em *mbora* até converter-se em *bora* , que se desgraçou numa única e miserável sílaba – *bó* .

Morrer? Que morrer que nada. Vossa Excelência ainda vai viver muito! “Morrer de rir” significa apenas rir… muito. Tudo bem, eu aceito continuar. Mas que esta língua da gente é divertida e maluca, ah, é!

Curio
sida
des

1. Imagina!

Em São Paulo, se alguém agradece, o agradecido às vezes manda o outro… imaginar! Mais ou menos assim: “Muito obrigado pela sua atenção”, diz alguém. E

o outro responde: “Imagina!” Coisas da língua.

2. Modismo

No Centro-Oeste, como em São Paulo, se alguém diz *obrigada* , o outro responde *obrigado eu* . Entre as celebridades, pintou uma frescurinha recém-saída do forno ou da geladeira. Em vez do *obrigado* , a pessoa diz: *gratidão.*

3. Calça e bota

“O português é uma língua muito difícil. Tanto que calça é uma coisa que se bota, e bota é uma coisa que se calça.” (Barão de Itararé)

4. Eloquência

“Aprender várias línguas é assunto de um ou dois anos. Ser eloquente na própria língua exige a metade da vida.” (Voltaire)

5. O correto

“Linguisticamente correto é o exigido pela comunidade linguística a que se pertence.” (Jespersen)

“Minha pátria é minha língua.” (Caetano Veloso, inspirado em Fernando Pessoa, que escreveu: “Minha pátria é a língua portuguesa.”)

6. *Tupi or not tupi*

“Devemos ser gratos aos portugueses. Se não fossem eles, estaríamos até hoje falando o tupi-guarani, língua que não conhecemos.” (Millôr Fernandes)

7. Ameriglota

“Se quem fala várias línguas é poliglota, quem fala três línguas é triglota e quem fala duas línguas é biglota, quem fala uma língua o que é? Resposta: provavelmente americano.” (Luiz Fernando Veríssimo)

l – Letra do alfabeto. Plural: lês, ll.

labaredas de fogo – É pleonasmo. Toda labareda é de fogo. Basta labaredas.

MANHAS DA
Língua

“Labareda”, ensina o dicionário, é grande chama, língua de fogo. É fogo no aumentativo, fogaréu.

lady – Usa-se sem artigo: *Lady Di morreu em acidente automobilístico*. Roberto Carlos homenageou a mãe com a música “Lady Laura”.

laissez-faire – Significa não ingerência no que fazem os outros. Também empregado para indicar a não interferência do Estado em determinadas atividades econômicas dos cidadãos.

Curiosidades

Deixa rolar

Laissez-faire é a expressão-símbolo do liberalismo econômico. Prega: o mercado deve funcionar e se autorregular livremente, com legislação suficiente para proteger os direitos de propriedade. É parte da expressão francesa “*laissez faire, laissez aller, laissez passer*”, que significa *deixai fazer, deixai ir, deixai passar.*

lançar o novo – É pleonasmo. Só se lança o novo. Basta lançar.

laptop – Escreve-se assim. Plural: laptops.

Curiosidades

No colo

Laptop se formou de duas palavras inglesas: *lap* (colo) e *top* (em cima). Significa, portanto, *no colo*. Já desktop quer dizer *em cima da mesa.*

laser – Com *s*: raio laser (pronuncia-se *lêizer*). Não confunda com lazer (folga, descanso).

Curiosidades

1. Laser

Pela descoberta do raio laser, Charles H. Townes ganhou o Prêmio Nobel de Física. Ele morreu em janeiro de 2015, aos 99 anos, na Califórnia, Estados Unidos. Sua descoberta foi muito importante para o desenvolvimento de impressoras e marcadores de luz, além das aplicações na indústria e na medicina. Townes encontrou, com uso do laser, as primeiras evidências de um buraco negro no centro de nossa galáxia.

2. Que rima!

“A grande atração é uma grande vidente / Uma grande vidente que tudo sabe, que tudo / vê / Que tudo sente / E agora com vocês a grande cartomante / A internacional Deise / A mulher do homem que come raio-laser” (Jorge Ben, “O circo chegou ”)

latino – Pede hífen na formação de adjetivos compostos (*latino-americano, latino-eclesiástico, latino-eslavo, latino-helênico*) e quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, fica colado*: latinofobia, latinofilia, latinomania.*

Latino ladino

Latino é quem ou o que provém da América Latina, reunião dos países americanos cujos habitantes falam espanhol ou português. Mas a ideia de América Latina costuma ser associada ao conjunto de países americanos situados ao sul dos Estados Unidos. Por isso, fala-se de América Latina e das Caraíbas como unidade. Aí entram no grupo nações como a Guiana, o Suriname e o Belize. Já a palavra *ladino* , da mesma raiz, significa esperto, finório, ardiloso, astuto.

lato sensu – Expressão latina, significa *em sentido lato* , o contrário de *stricto sensu.*

lava-jato – Escreve-se assim. Plural: lava-jatos.

Operação Lava-Jato

A Operação Lava-Jato é investigação da Polícia Federal que descobriu uma das maiores redes de corrupção do Brasil. Só na Petrobras o esquema de lavagem de dinheiro movimentou mais de R$ 10 bilhões. A operação ganhou esse nome porque lavanderias e postos de combustíveis foram usados para movimentar valores ilícitos pela quadrilha.

legendário / lendário – Embora tenham a mesma origem, legendário e lendário usam-se em contextos diferentes. *Ayrton Senna, lenda do esporte, é personagem legendário. O Negrinho do Pastoreio é lenda gaúcha, e ele, o Negrinho, personagem lendário.*

legiferar / legiferante – Assim, sem *s* .

lei – Escreve-se com a letra inicial maiúscula quando a lei tiver número ou nome: Lei 2.328, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Áurea. Na segunda referência, letra minúscula.

Lei Magna / Lei Maior – Sinônimos de Constituição, escrevem-se com iniciais maiúsculas.

Curiosidades

1. As sete Leis Magnas

O Brasil já teve sete Leis Magnas: a de 1824, outorgada por D. Pedro I; a de 1891, a primeira da República; a de 1934, promulgada por uma constituinte logo depois da Revolução de 1930; a de 1937, a "polaca" (inspirada na constituição polonesa), outorgada por Getúlio Vargas depois do golpe do Estado Novo; a de 1946, promulgada por uma constituinte após a queda de Vargas em 1945; a de 1967, redigida pelos militares que deram o golpe de 1964; e a de 1988, a "Constituição cidadã", promulgada por uma constituinte convocada durante o governo Sarney.

2. Bicho preto

O Brasil já teve uma Lei Magna não tão "magna". Em 1968, o general-presidente Costa e Silva suspendeu a Constituição de 1967 e em 1968 outorgou a Emenda Constitucional nº 1, que pretendia ser uma nova versão da Constituição de 1967. Mas as alterações foram tão profundas, para garantir o autoritarismo dos donos do poder, que não foi emenda nem soneto. Apenas um bicho preto – uma Constituição autoritária que atormentou a vida da nação durante os 20 anos da ditadura militar.

lembrar – A gente lembra 1. alguma coisa: *A nova casa lembrava velhos casarões paulistas* . 2. alguma coisa a alguém ou alguém de alguma coisa: *O*

professor lhe lembrou a data da prova. A secretária lembrou o chefe de que a campanha estava em execução. 3. lembrar-se de alguma coisa ou de alguém: *Lembrou-se do compromisso assumido. Lembrou-se do amigo distante.*

ler – Atenção ao presente do indicativo: eu leio, ele lê, nós lemos, eles leem. (A reforma ortográfica cassou o acento do hiato *eem* .)

Curio
sida
des

1. Leia e emagreça

Ler emagrece. Estudo encomendado pela rede de livrarias britânicas Borders reforçou o ditado “mente sã, corpo são”. O ato de ler gasta calorias, porém o estudo comprovou que, ao ler livros de ação, sexo e suspense, a taxa média de calorias gastas dobra. Isso se deve ao fato de que livros ligados a esses temas provocam a produção de adrenalina, hormônio que prepara o corpo para situações de estresse, reduzindo o apetite e queimando calorias.

2. Quem sabe ler sabe escrever

“Sabendo interpretar o que lê, o estudante organiza as ideias e produz bom texto. O resto é conversa, falsa teoria.”

(Lygia Fagundes Telles)

3. Direitos do leitor

1. *O direito de não ler.*

2. *O direito de pular páginas.*

3. *O direito de não terminar um livro.*

4. *O direito de reler.*

5. *O direito de ler qualquer coisa.*

6. *O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível)*

7. *O direito de ler em qualquer lugar.*

8. *O direito de ler uma frase aqui e outra ali.*

9. *O direito de ler em voz alta.*

10. *O direito de calar.*

(Daniel Pennac)

ler / lê – Muitos confundem as duas formas. Perdem pontos, promoções e amores. Vamos acabar com os vacilos? É fácil como tirar doce de criança. **Ler** é infinitivo. **Lê** , presente do indicativo. O infinitivo detesta a solidão. Anda, por isso, acompanhado de auxiliar: *Ele pode ler. Nós vamos ler. Eles começam a ler.* O presente é dono e senhor de si. Emancipado, dispensa companhias: *ele lê, Maria lê, Paulo lê* . Na dúvida, ponha o verbo no passado. O presente muda. O infinitivo fica sempre igual: *Ele leu. Ele pôde ler. Nós fomos ler. Elas começaram a ler.*

lesa / leso – É adjetivo, não verbo. Deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere: *lesa-pátria, leso-patriotismo, lesas-pátrias, lesos-patriotismos.*

MANHAS DA
Lingua

Atenção, moçada. *Lesa* e *leso* podem ser verbos – formas do presente do indicativo de lesar (*eu leso* , *ele lesa*). Também pode ser adjetivo (com significado de lesado). Sem privilégios, tem feminino e masculino: *Paulo está leso de uma perna. Maria está lesa do braço* **.**

Curio
sida
des

Leseira baré

Na região Norte existe uma expressão que é a cara dos moradores de lá: *tu é leso?* (assim mesmo, sem respeito à concordância). *Tu é leso?* significa “tu és bobo?”, “tu és idiota?” Da palavra *leso* derivou-se o substantivo *leseira* , que ainda tem um qualificativo: *leseira baré* . Os de lá dizem que a *leseira baré* é o produto da alta taxa de umidade associada ao calor da floresta amazônica. Quem não tem costume adquire *leseira baré* : fica mole, mole, leso, leso. Ah! Baré é o nome de tribo indígena. Mas, hoje, *baré* , no uso popular, é quase um sinônimo de amazônico.

lhe / o – **Lhe** tem duas funções. Uma: objeto indireto. Aí, complementa verbo transitivo indireto. É o caso de *oferecer, agradecer, obedecer* : *Ofereci-lhe um cafezinho* (a gente oferece alguma coisa *a* alguém). *Agradeço-lhe o favor* (a gente agradece alguma coisa *a* alguém). *Obedecemos-lhe sem discussão* (a gente obedece *a* alguém). A outra: adjunto adnominal. Substitui o possessivo *seu, sua, dele, dela* : *Acariciou-lhe os cabelos* (acariciou seus cabelos). *Invejou-lhe o vestido* (invejou o vestido dela). *Encheu-lhe os bolsos de balas* (encheu seus bolsos de balas). **O** e **a** funcionam como objeto direto: *João a ama* (João ama Maria). *O diretor os cumprimentou* (o diretor cumprimentou os funcionários).

la / lo / na / no – Os pronomes átonos *a* e *o* mudam de cara. Podem virar **la** , **lo** . O troca-troca ocorre quando eles se agregam a verbos terminados em *r, s* e *z* . *Vão comprar o livro. (Vão comprá-lo.) Podemos vender o lote. (Podemos vendê-lo). Temos o livro referido. (Temo-lo.) Refiz o trabalho. (Refi-lo).* Podem também se transformar em **na** , **no** . Quando? Quando vêm depois de verbos terminados em nasal (*m* ou *til*). Compare: *Eles amam Maria. Eles a amam. Eles amam-na. Paulo põe o livro na estante. Paulo o põe na estante. Paulo põe-no na estante.*

MANHAS DA Língua

Por que *comprá-lo, vendê-lo* e *compô-lo* são acentuados e *digamo-lo, sabemo - lo* e *examinemo-lo* não são? O acento não tem nada a ver com o pronome. Tem a ver com as regras de acentuação gráfica. *Digamo, sabemo* e *examinemo* são paroxítonas terminadas em *o* . Pertencem à patotinha de *livro, carro, menino.* Uns e outros dispensam grampos e chapéus. *Comprá, vendê* e *compô* são oxítonas terminadas em *a, e, o* . Frequentam o clube *sofá, você* , *vovô* . Daí o acento.

licença-maternidade / licença-paternidade – Têm dois plurais: *licenças-maternidades, licenças-paternidades* ou *licenças-maternidade, licenças-paternidade.*

líder / liderança – **Liderança** = a qualidade do líder, o espírito de chefia: *O regimento prevê voto de liderança. O chefe deve ter liderança. O técnico, sem liderança, não conseguiu evitar o conflito. Esta é a sala da liderança do partido* . **Líder** = pessoa que exerce a liderança: *Os líderes* (não: *as lideranças*) *do Congresso discutiram o projeto hoje. O presidente vai negociar com os líderes* (não: *lideranças*) *que se opõem ao projeto* .

limite – Veja *divisa* / *fronteira* / *limite* .

limusine – Dessa forma.

Limusine com banheira

Algumas limusines têm espaço para bar e cama(s). Podem transportar até oito pessoas além do motorista. Ele fica isolado por vidro espelhado que o impede de ver os passageiros que, no entanto, podem vê-lo e falar com ele usando microfone. Na Inglaterra apareceu limusine tão sofisticada que tem até banheira de hidromassagem.

litoral – Nome comum, escreve-se com a inicial minúscula: *litoral nordestino, litoral gaúcho, litoral catarinense.*

lobby, lobista – Escrevem-se dessa forma.

longa-metragem – Com hífen. Plural: longas-metragens.

lotação – **O lotação** = veículo. **A lotação** = capacidade: *Sônia Braga brilhou no filme* A dama do lotação. *O concerto está com a lotação esgotada* .

Lua / lua – Letra maiúscula quando nomear o astro (eclipse da Lua, os americanos fincaram a bandeira na Lua). Letra minúscula quando nomear a claridade da Lua: *a claridade da lua.*

1. Lua dos namorados

“Lua que no céu flutua / Lua que nos dá luar / Lua, ó Lua, não deixa ninguém te pisar” (Braguinha, “Lua dos namorados ”)

2. A mão pelo pé

A Lua é o único corpo celeste, além da Terra, que os seres humanos pisaram. A primeira vez foi em 20 de julho de 1969, um domingo, pela Apolo 11. O comandante, Neil Armstrong, de 38 anos, tímido, escorregou na escada da pequena nave. Por pouco não imprimiu no chão do satélite a mão antes do pé. Ao descer, afirmou sobre o feito: “Um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade”.

3. Xixi lunar

O segundo astronauta a pisar a Lua, Edwin Aldrin, experimentado piloto de jatos da Força Aérea americana, desceu depois de Armstrong. Sentiu uma vontade louca de fazer xixi. E fez, dentro do traje de astronauta, numa bolsa de coleta para tais necessidades. Um xixizinho que entrou para a história da humanidade.

luso – Nos adjetivos pátrios, escreve-se com hífen. Nos demais casos, é tudo colado: *luso-brasileiro, luso-americano, luso-germânico, lusófono, lusofonia* .

Curio
sida
des

Luso

Luso é o filho ou companheiro de Baco, o deus do vinho e do furor, a quem a mitologia atribuiu a fundação da Lusitânia, as terras de Portugal.

MODISMO

Eu me lembro, e olha que faz é tempo. Pois acredite: houve época em que as pessoas se chamavam Pedro, João, Raimundo, José, Francisco, Damião, Benedito, Mateus, Antonio e Severino. Se fosse menina, era Maria. Conheço poucas Marias atualmente. Mas o que tem de Jéssica, Carolaine, Dayanne e Myrella não está no cartório. Sem falar em Maicon (tentativa desastrada de homenagear Michael Jackson), Luan e… Hummm! Cala-te, boca.

Dando aula no ensino superior, a cada semestre letivo, ao correr a vista pela lista de presença, mais me assusto com a profusão de nomes arrevesados, inventados, adaptados, danificados, anglicanizados, afrancesados ou apenas imbecilizados. Outro dia, lá na linda ilha de Parintins, no Médio Amazonas, me deparei com uma Marlessandra. O pai deve ser Marlon, e a mãe,

Alessandra. Deu nisso aí. Quando achei que estava de bom tamanho, conheci várias Francielys, algumas Carlyennes e até uma Charlyety.

E pensar que existem países onde simplesmente não são registradas pessoas com nomes, digamos, excessivamente criativos. Em Portugal, por exemplo, ninguém pergunta: “Luís com s ou com z?” Simplesmente não existe por lá Luiz com *z* e ponto-final. Mas, por aqui, a complacência dos cartórios com nomes esquisitos tem causado um estrago danado. São os modismos nos nomes próprios. E os modismos no linguajar cotidiano?

Até outro dia era supimpa falar *a nível de* . Aí foi ficando menos chic – ou seria menos chique? –; ficou démodé e hoje é brega. Como a própria palavra *supimpa* . O must agora é belê. Viu aí? Os modismos vão se atualizando, como essas bactérias que precisam enfrentar antibióticos cada vez mais potentes para ser neutralizadas. Um dia falamos supimpa, depois afrancesamos para chic, depois aportuguesamos para chique, depois anglicanizamos para must. E assim caminha a mediocridade.

m – Letra do alfabeto. Plural: emes, mm.

MANHAS DA Língua

•Sabia? O travessão tem o tamanho da letra m.

•O *m* no fim de sílaba é sinal de nasalidade. Vale por til: *cam-po* (cãpo) **.**

•Antes de *p* e *b* , usa-se *m* . É o caso de *bomba* , *campo* , *pimpolho* . A razão: trata-se da lei do menor esforço. As três jogam no time das bilabiais. Aproximá-las facilita a pronúncia.

macho / fêmea – Para distinguir o gênero do animal, acrescenta-se macho ou fêmea: *cobra macho, cobra fêmea, jacarés machos, jacarés fêmeas* . Ao se referir a pessoas ou coisas, macho se flexiona em gênero e número: *mulher macha, mulheres machas; homem macho, homens machos.*

Curiosidades

Muié macho

Embora a forma correta seja *mulher macha* , a expressão que se consagrou no uso popular foi *mulher macho* ou *muié macho* . O bicho pegou em consequência do sucesso da música “Paraíba”, de Luiz Gonzaga, que diz: “Quando a lama virou

pedra / e Mandacaru secou / Quando a Ribaçã de sede / Bateu asas e voou / Foi aí que eu vim-me embora / Carregando a minha dor / Hoje eu mando um abraço / Pra ti, pequenina / Paraíba masculina, / Muié macho, sim sinhô”.

maçom – Como *garçom* e *batom* , escreve-se com *m* .

Curiosidades

O Grande Arquiteto

O esquadro, o compasso e o fio de prumo são símbolos da maçonaria. Por quê? Porque os fundadores da associação secreta foram pedreiros especializados na construção de catedrais. *Maçom* , em francês, é pedreiro. E Deus, segundo eles, é o “arquiteto do universo”.

má-criação / malcriação – Você escolhe. A alternativa é acertar ou acertar.

macro – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* : *macro-história, macro-organização, macroeconomia, macrorregião, macrossistema.*

Manhas da Língua

Macro e *micro* aparecem em palavras pra lá de conhecidas. Macróbio é uma delas. Quer dizer *vida longa* . Micróbio, outra. Significa *vida curta* .

maior empresa x primeira empresa – Diz-se *a maior empresa do Brasil* ou *a primeira empresa em faturamento* . É redundante misturar o numeral com o adjetivo maior como *a primeira maior empresa* , *a segunda maior empresa* , *a quarta maior empresa* .

maiores informações, maiores detalhes, maiores esclarecimentos – Vamos combinar? Não se trata de tamanho, mas de quantidade. Xô, *maior* ! Vem, *mais* : *Pediu mais informações sobre o curso* . *Quer mais detalhes sobre o depoimento do servidor. Para mais esclarecimentos, visite o site do candidato.*

Curiosidades

Más notícias

Durante a cobertura da internação do presidente Tancredo Neves, repórteres de televisão foram orientados a substituir a expressão “mais notícias” por “outras notícias”. É que telespectadores reclamavam que a emissora transmitia mau agouro ao anunciar: “Voltamos a qualquer momento com mais notícias” (que eram entendidas como “más notícias”).

mais / já – Veja *já / mais* .

mais / mas – **Mais** = o contrário de menos: *Estudo mais (menos) que ele* . *Gostaria de viajar mais (menos)* . **Mas** = porém, todavia, contudo: *Não estudou, mas passou na prova* .

MANHAS DA Língua

Superdica: *Mas* tem três letras. *Mais* , quatro. Há lógica. A grandona é o contrário de *menos* . Na dúvida, substitua a *mais* por *menos* . Se a declaração ganhar sentido contrário, não tenha dúvida. Dê passagem ao quarteto: *Comi mais (menos) do que Maria. Paulo é mais (menos) educado que Luís. Acordei mais (menos) disposto. Comprei mais (menos) laranjas que maçãs. Ops! Estudei muito, mas não passei.* Viu? Aí o *menos* não tem vez. O *mas* introduz ideia contrária. Conjunção adversativa, joga no time de porém, todavia, contudo, entretanto: *Estudei muito, porém não passei.*

Curiosidades

Mas bah, tchê!

Certas expressões definem um estado ou região. *Mas bah, tchê!* serve de exemplo. Ela é tão usada no Rio Grande do Sul que virou marca 100% gaúcha. Dá nome a banda de rock, butique, blogue. Igualzinha a Bombril, tem mil e uma acepções. Significa tanto exclamação diante de fato surpreendente (que maravilha!), quanto aprovação (é isso mesmo) ou desaprovação (de forma alguma!). Como *bah* é diminutivo de barbaridade, e *tchê* , palavra herdada dos índios mapuches ou de habitantes dos países fronteiriços ao Rio Grande do Sul (há controvérsias), o trio

seria o correspondente à expressão paulista *mas que barbaridade, meu!*

mais bem / mais mal – 1. Antes de particípio, use **mais bem** ou **mais mal** *: As francesas são as mulheres mais bem vestidas da Europa. É o candidato mais mal classificado nas pesquisas. Apresentou o relatório mais bem redigido da reunião* . 2. Se a frase indicar gradação, mesmo com particípio, empregue *melhor* ou *pior* : *Foi mal orientado e pior classificado. Os discursos eram bem redigidos e melhor proferidos. A peça foi bem ensaiada e melhor representada.* 3. Quando o advérbio não for seguido de particípio, fique com *melhor* ou *pior* : *Teve o pior desempenho da carreira. Saiu-se melhor do que esperava. Apresentou o pior relatório da reunião* . 4. Na comparação, escolha *bem* e *mal* : *Na prova, saiu-se mais bem do que mal.*

mais bom – Ao comparar atributos ou qualidades, use *mais bom* ou *mais mau* : *Paulo é mais bom que mau* (não use: *Paulo é melhor que pior*). A mesma construção serve para *grande* e *pequeno* : *A casa é mais grande que pequena* (não: *A casa é maior que menor*).

mais de, menos de, cerca de, perto de (concordância) – 1. Sujeito construído com expressões que indicam quantidade aproximada (mais de, menos de, cerca de, perto de) seguido de numeral leva o verbo a concordar com o numeral: *Mais de um reclamou. Mais de uma pessoa sentiu-se mal depois do almoço. Mais de 100 pessoas ganharam na loteria* . 2. Se houver ideia de reciprocidade, cessa tudo o que a musa antiga canta. O verbo vai obrigatoriamente para o plural: *Mais de um dos convidados se entreolharam com cumplicidade.*

mais grande / mais mau / mais pequeno – Veja *mais bom* .

mais mal – Veja *mais bem* / *mais mal* .

maiúsculas e minúsculas – O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)* manda grafar com inicial grandona:

1. nomes próprios: Rafael, Renascimento, Avenida Atlântida, Presidência da República, Poder Judiciário, Região Sul, o Sul do Brasil, Região Centro-Oeste, o Centro-Oeste, o Nordeste, Oriente, Ocidente, Antiguidade, Idade Moderna, Renascimento, Belle Époque, Seleção Brasileira, Seleção Chinesa de Vôlei Feminino, Campeonato Nacional, Copa do Mundo, Olimpíadas, Medalha do Pacificador.

2. nome de disciplinas: *Marcos levou pau em Português e Matemática. Mas safou-se em Inglês.*

3. nomes de impostos e taxas: Imposto de Renda, Imposto Predial Urbano, Taxa do Lixo.

4. atos de autoridades quando especificado o número ou o nome: Lei 2.346; Medida Provisória 242; Decreto 945; Lei Antitruste. 2. O ato perde a majestade em dois casos. Um: depois da 1ª referência. O outro: na ausência do número: *A medida provisória trata do Plano Real. O presidente vetou a lei.*

5. os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste). Se o ponto cardeal define direção ou limite geográfico, usa-se a inicial minúscula: *O carro avançava na direção sul. Cruzou o Brasil de norte a sul, de leste a oeste.*

6. as palavras Estado (país), União e Federação (associação de estados): *A sociedade controla o Estado. A Constituição enumera as competências da União. Impõe-se preservar a Federação.*

7. datas comemorativas e nome de festas religiosas: Sete de Setembro, Proclamação da República, Natal, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia da Árvore.

> Atenção, gente fina. As festas pagãs se escrevem com a inicial pequenina (carnaval, ano-novo). Também se grafam com minúscula: quaresma, semana santa, quarta-feira de cinzas, sábado de aleluia.

8. nomes científicos de famílias animais e vegetais (o segundo elemento com minúscula): *Coffea arabica* (em grifo).

9. oração incluída dentro de parênteses quando constitui oração à parte, completa, precedida de ponto. No caso, começa com letra maiúscula e termina por ponto: *Na praça, o sentimento geral era de grande frustração. (Nenhum candidato se dignara comparecer ao comício.)*

10. citação: quando vem depois de dois pontos, a citação começa com letra maiúscula. Caso contrário, com minúscula: *Fernando Pessoa escreveu: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena". Segundo Fernando Pessoa, "tudo vale a pena se a alma não é pequena".*

11. nomes que designam instituição: escreve-se com a letra inicial maiúscula: Presidência da República, Senado Federal, Ministério da Fazenda, Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Justiça, Exército.

MANHAS DA
Língua

Na língua dos Césares, *majusculus* quer dizer *um tanto maior* . *Maioral* , *maioria* , *maioridade* , *major* , *majoritário* , *majorar* pertencem à mesma família. Todos são

aparentados com maior. Por isso, têm complexo de Deus. Se deixar, ocupam um senhor espaço. Manda o bom senso pôr-lhes o pé no freio. Para dar-lhes um chega pra lá, dois princípios se impõem. Um deles: só as use nos casos obrigatórios. O outro: não as empregue para valorizar ou destacar ideias. Maiúsculas devem ser as ideias, não as letras.

Deus e deus

“O governo fazia o papel de um deus tirano, enquanto as religiões se perdiam de Deus.” Renato Fino sabe a diferença entre Deus e deus: Deus é o criador do universo; deus, objeto de culto ou desejo ardente. Para muitos, o dinheiro é deus. Segundo a *Bíblia* , Cristo é filho de Deus.

majestade – Escreve-se assim, com j.

O poder

O tratamento dado a rei é majestade. Por quê? *Majestas* , em latim, quer dizer poder.

mal – No sentido de insuficientemente, pede hífen quando seguido de *vogal* e *h* (mal-acabado, mal-agradecido, mal-educado, mal-intencionado, mal-ouvido, mal-humorado). Nos demais casos, é tudo colado: *malcheiroso, maldisposto, malfeito, malpassado, malresolvido, malsucedido* . (A regra tem exceções. Na dúvida, consulte o dicionário.)

mal / mau – Mal = o contrário de bem; **mau** = o oposto de bom. Na dúvida, faça a substituição: *mau humor (bom humor), mau datilógrafo (bom datilógrafo), homem mau (homem bom), mal-humorado (bem-humorado), mal-estar (bem-estar), mal-agradecido (bem-agradecido), mau português (bom português).*

Mãozinha do lobo mau

Vacilou? Lembre-se do versinho: “Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau / Eu pego as criancinhas pra fazer mingau”. Uau! *Mau* e *mingau* jogam no mesmo time. Ambos terminam com *u* .

mal de Alzheimer ou doença de Alzheimer – Veja *Alzheimer* .

mandado – Vem de mandar, mando. Trata-se de ordem judicial: *mandado de prisão, mandado de busca e apreensão* .

mandato – Representação, delegação: *O mandato de deputado é de quatro anos; o de senador, oito* .

manter a mesma – Pleonasmo. Só se mantém o mesmo. Basta manter.

mão de obra – Sem hífen. Plural: mãos de obra.

mapa-múndi – Plural: mapas-múndi.

marcha a ré – Escreve-se desse jeitinho.

mas (vírgula) – É antecedido por vírgula quando liga orações: *Estudou, mas não conseguiu promoção. Trabalha, mas ganha pouco. Maria não só estuda, mas também trabalha. Nós não só fomos a João Pessoa, mas também a Natal e Recife* . (Veja *mais* / *mas* .)

mass media – Meios de comunicação de massa.

mata atlântica – Nome comum, escreve-se com inicial minúscula: *A mata atlântica precisa de proteção.*

matado / morto – Use **matado** com os auxiliares *ter* e *haver* (havia matado, tinha matado, tem matado); **morto** , com *ser* e *estar* (foi morto, estava morto). (Veja *aceitado* / *aceito*)

material – Com o significado de conjunto de componentes, dispensa o plural: *material de construção, material escolar, material atômico.*

matéria-prima – Plural: matérias-primas.

mau – Ver *mal* / *mau* .

mau-caráter – Plural: maus-caracteres.

maus-tratos – Sempre no plural e sempre com hífen.

maxi / máxis – 1. O prefixo **maxi** pede hífen quando seguido de *h* ou *i* (maxi-his-tória, maxi-irmandade, maxissaia, maxivalorização, maxiassociação). 2. **Máxi** é substantivo. Tem plural: *O governo não falava em maxidesvalorização da moeda. Mas a máxi, quando veio, pegou a Argentina de surpresa. Quantas máxis o país enfrentou?*

***mea-culpa* –** Não tem plural: *o mea-culpa, os mea-culpa.*

mediar – Conjuga-se como odiar: odeio (medeio), odeia (medeia), odiamos (mediamos), odeiam (medeiam); odiei (mediei), odiou (mediou), odiamos (mediamos), odiaram (mediaram); que eu odeie (medeie), ele odeie (medeie), odiemos (mediemos), odeiem (medeiem). E por aí vai.

médium – Serve aos dois gêneros – o médium, a médium. Plural: médiuns.

Curiosidades

Médium, media, mídia

A palavra médium veio do latim *medium* . Na língua da Roma antiga, quer dizer meio. É a pessoa que, graças à mediunidade, estabelece comunicação com mortos. Mídia, que dá nome aos meios de comunicação social, tem a mesma origem. Mas chegou até nós por meio do inglês. Daí a diferença de pronúncia.

mega – Pede hífen quando seguido de *h* ou *a* : mega-aglomeração, mega-hertz, megaoperação, megarregião, megassistema.

meia / meio – Na formação de palavras compostas, usa-se sempre com hífen: *meia-água, meia-entrada, meia-direita, meia-noite, meia-luz, meio-dia, meio-campo, meio-irmão, meio-tom.*

meia-noite – Veja *meio-dia* / *meia-noite* .

Curiosidades

Meia três quartos

Frejat e Cazuza compuseram a música “Malandragem” e a ofereceram a Angêla Rô Rô para incluir no disco que estava preparando. Mas ela não gravou. Frejat ligou: “Ângela, por que não incluiu nossa música? E ela: “Não gravei porque achei a música uma merda! Esse negócio de meia três quartos, garotinha, isso não tem nada a ver comigo”. “Então posso passar pra outra pessoa? “Claro!” Frejat entregou a música a Cássia Eller. O resultado foi um sucesso estrondoso. “Malandragem” – com meia três quartos, garotinha e tudo – até hoje não para de tocar nas rádios.

meio – Em certos empregos, *meio* é invariável. Não quer saber nem de feminino nem de plural. Advérbio, significa *um tanto* : *Maria anda meio (um tanto) irritada. Na prova, os alunos pareciam meio (um tanto) inseguros. Há uma coisa meio (um tanto) lógica* . Noutros empregos, *meio* quer dizer *metade* . Aí, terminou a moleza. Flexiona-se como qualquer mortal: *Os médicos dizem meias verdades. Comprei duas dúzias e meia (dúzia) de ovos. Eles são meios-irmãos. É meio-dia e meia (hora). Comprei duas meias-entradas* .

meio-dia / meia-noite – Plural: meios-dias, meias-noites.

meio-dia e meia – Olho vivo. *Meia* concorda com hora, daí o feminino.

melhor – Veja *mais bem* / *mais mal.*

melhor / a melhor / o melhor – Olho na manha pra lá de sofisticada. Numa relação de homens e mulheres, diga *o melhor* se quiser destacar a mulher no grupo misto: *Maria é o melhor aluno da escola* . Se quiser destacar a mulher no grupo de mulheres, use o artigo *a* : *A Maria é a melhor aluna da escola.* A regra vale para *a pior* , *o pior* .

melhor / melhores – Se melhor equivaler a *mais bom* , será adjetivo. Flexiona-se. Se equivaler a *mais bem* , será advérbio. Mantém-se invariável: *Os meninos eram melhores (mais bons) que as meninas. Os imigrantes estavam melhor (mais bem) de saúde* .

membro – Como adjetivo, tem plural: país membro, países membros.

mendigo – Atenção à grafia. Muitos acrescentam um *n* depois do *i* . Bobeiam. Xô, intruso!

merchandising – A inglesinha mantém a grafia original.

meritíssimo – Tratamento dado a juízes de direito. Derivada de mérito, escreve-se com *i* .

MANHAS DA Língua

Quer ofender um juiz? Chame-o de meretríssimo. A troca da letra lembra meretriz. É cadeia certa.

meses – Escrevem-se com a letra inicial minúscula: janeiro, fevereiro, março, abril.

Curiosidades

Meses, deuses e vaidades

Segundo a lenda, Rômulo, o primeiro rei de Roma, teria criado o primeiro calendário — com 10 meses. Começava em março e terminava em dezembro. Pompílio, o sucessor, acrescentou janeiro e fevereiro. Mas os pôs no fim da lista. Mais tarde, os caçulinhas mudaram de lugar. Viraram primeirões.

Janeiro se chama janeiro em homenagem a Jano. O deus da mudança (dos começos e dos fins) tinha duas caras que olhavam em direção oposta. Uma mirava o passado (o ano que acabava); a outra, o futuro (o ano que começava).

Fevereiro se inspira em Februa, deus da purificação dos mortos.

Março, como Márcio e marciano, deriva de Marte, o deus da guerra.

Abril tem tudo a ver com aprilis. Já ouviu falar? Trata-se da comemoração sagrada dedicada a Vênus — a deusa do amor e da entrega.

Maio se identifica com a primavera. As comemorações que se faziam depois do frio e da neve reverenciavam Maia e Flora — deusas do crescimento de plantas e flores.

Junho vem de Juno, o nome romano de Hera, a primeira-dama do Olimpo. Defensora incondicional do casamento, a mulher de Zeus se tornou protetora da maternidade.

Julho era o 5º mês do ano antes de janeiro e fevereiro mudarem de lugar. Nada mais lógico que se chamar quintilis. Mas, em 44 a.C., mudou de nome por causa de Júlio César. O grande líder romano, assassinado por gente de casa, disse ao ver o algoz: “Até tu, Brutus, meu filho?”

Agosto serve de prova da ciumeira. Por ser o 6º mês do ano, chamava-se sextilis. Mas, como julho bagunçou o calendário, o primeiro imperador de Roma (sucessor de Júlio César) não ficou atrás. “Eu também quero”, exigiu ele. Levou.

Setembro, outubro, novembro e dezembro não deram bola pra mudança de janeiro e fevereiro. Mantiveram o nome. Setembro, do latim septe, era o sétimo mês do ano.

Outubro, de octo, o oitavo. Novembro, de nove, o nono. Dezembro, de decem, o décimo.

Ufa! Até chegar à forma de hoje, o contar dos meses sofreu muitas adaptações. Com elas, falhas foram corrigidas. A última, do papa Gregório XIII, ocorreu em 1582. Por isso nosso calendário se chama gregoriano.

mesmo – 1. Quando reforça nome ou pronome, concorda com o termo a que se refere: *Ele mesmo leu o discurso. Ela mesma leu o discurso. Nós mesmos (mesmas) lemos o discurso. Eles mesmos leram o discurso. Elas mesmas leram o discurso* . 2. Com o significado de realmente, mantém-se invariável: *Ele disse mesmo a verdade. Eles saíram mesmo às 18h* . 3. Não use *o mesmo, a mesma* no lugar de substantivo ou pronome: *Vi Maria. A mesma embarcava no voo com destino a São Paulo* . Xô! *Vi Maria. Ela embarcava no voo com destino a São Paulo.*

Curio
sida
des

1. A lei do mesmo

Este aviso aparece na parede perto dos elevadores de norte a sul do país. Trata-se de lei. Por isso é reproduzido tim-tim por tim-tim: “Antes de entrar no elevador verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar”. Valha-nos, Deus, Maria e Divino Espírito Santo! É a receita do cruz-credo. O texto comete quatro pecados – na estrutura da frase, na pontuação, na colocação do pronome átono e no emprego do *mesmo* . A forma nota 10 é esta: *Antes de entrar, verifique se o elevador se encontra neste andar* . Melhor ainda: *Antes de entrar, verifique se o elevador está neste andar.*

2. Mesmo, o monstro aterrador

Morro de medo do Mesmo. Tenho certeza de que Mesmo é uma dessas assombrações que aparecem nas estradas desertas, noite alta, lua cheia. Ou então Mesmo é um desses monstros que frequentam diariamente as páginas policiais, um serial killer, um Jack, o estripador (ou mesmo Jack, o estuprador). Tipo: “Mesmo ataca outra vez na Baixada Fluminense. Polícia usa até helicóptero para encontrar o monstro”. Porque, vamos convir: para todo elevador ter um aviso para que a gente verifique se o *mesmo* está lá dentro, é porque o *mesmo* não é flor que se cheire.

meta – Pede hífen quando seguido de *h* ou *a* . No mais, é tudo coladinho da silva: *meta-arteríola, meta-histórico, metafísica, metalinguagem,*

metassistema.

metade de – Trata-se do partitivo. O verbo concorda com o núcleo do sujeito (metade) ou com o complemento: *Metade dos alunos saiu (ou saíram). Metade das frutas apodreceu (ou apodreceram)* . Com o verbo anteposto ao sujeito, cessa a moleza. A concordância obrigatória é com *metade* : *Saiu metade dos alunos. Apodreceu metade das frutas* . O adjetivo predicativo pode concordar com metade ou com o complemento: *Metade do campo estava alagada (ou alagado). Estava com metade do corpo queimada (ou queimado).*

micro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto*: micro-história, micro-ondas, microssaia, microrregião* . Quando substantivo, tem plural: *Na sala há 20 micros.*

midi – Pede hífen quando seguido de *h* ou *i* : *midi-heroísmo, midi-insanidade, midicasaco, mididesvalorização.*

migração / migrar – Veja *emigrar* / *imigrar* / *migrar* .

mil – Evite *um* em *um mil* . Basta mil. A partir de dois, o numeral concorda com o substantivo: *dois mil homens, duas mil crianças, duzentas mil cabeças de gado, duzentos mil reais.* (Veja *milhão* / *milhar* .)

MANHAS DA
Lingua

Diferentemente do inglês, no português os números têm gênero. Por isso, nos textos que precisam ser lidos (como um discurso) é melhor escrever os numerais uma, duas, cento e uma, cento e duas do que os algarismos 1, 2, 101, 102. Dessa forma, evita-se pronunciar errado e ter de corrigir: “(102) cento e dois pessoas morreram…, desculpe, cento e duas pessoas morreram na queda do avião”.

milhão / milhar – **Milhão** é substantivo masculino. O numeral ou o adjetivo que o modifica deve concordar com ele: *dois milhões de pessoas, duzentos milhões de estrelas, o milhão de dólares* . Prefira a concordância do verbo com a coisa expressa, não com o número: *Um milhão de pessoas estavam presentes ao comício* . Com **milhar** , outro substantivo masculino, a regra é idêntica: *dois milhares de laranjas foram desperdiçados (ou desperdiçadas) no transporte* . O numeral *mil* , por não ser substantivo, recebe tratamento diferente: *Duzentas mil pessoas acompanharam o enterro do astro. Duas mil crianças participaram do projeto do programa de alimentação escolar.*

Curiosidades

Acertei no milhar

No tempo em que o jogo do bicho estava no auge, Moreira da Silva fez estrondoso sucesso com o samba de breque “Acertei no milhar”, que diz: “Etelvinaaaaaa! O que é, Morengueira? / Acertei no milhar! / Ganhei quinhentos contos, / Não vou mais trabalhar / Você dê toda roupa velha aos pobres / E a mobília podemos quebrar / […] / Etelvina, vai ter outra lua de mel / Você vai ser madame / Vai morar num grande hotel / Eu vou comprar um nome não sei onde / de Marquês Morengueira de Visconde / Um professor de francês, mon amour / Eu vou mudar seu nome pra Madame Pompadour”.

mim – Veja *para eu* / *para mim* .

Minas – Por se escrever sem artigo (não se diz *a Minas Gerais*), na concordância exige verbo no singular: *Minas tem tradição de bons políticos. Minas está onde sempre esteve. Minas mora no meu coração* .

mini / míni – **Mini** , elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* ou *i* . No mais, é tudo junto: mini-herói, mini-império, miniolimpíada, minirregião, minissereia). **Míni** , substantivo, tem acento e plural: *As mínis chegaram para ficar* .

misantropo – Joga no time de filantropo. Paroxítonos, a sílaba tônica é a penúltima (tro).

mistificar / mitificar – **Mistificar** = enganar, iludir, abusar da credibilidade: *Não faltam inescrupulosos que mistificam os ingênuos* . **Mitificar** = converter em mito, atribuir a alguém ou a alguma coisa virtudes exageradas: *A imprensa mitificou Tancredo.*

modelo – O artigo define o gênero: o modelo, a modelo. *Gisele é a modelo mais conhecida mundo afora. O Brasil tem algum modelo conhecido nas passarelas internacionais?*

modus vivendi – A expressão latina escreve-se assim, sem hífen.

moeda – Escreve-se com a inicial minúscula: *o real, o dólar, o peso, o dinar.*

monstro – Como adjetivo, é invariável: *congestionamento monstro, operações monstro, tarefa monstro, tarefas monstro.*

moral – **O moral** = ânimo, disposição: *O resultado da pesquisa esmoreceu o*

moral dos militantes . *Com o 7 X 1, os brasileiros ficaram com o moral baixo* . **A moral** = conjunto de preceitos de conduta: *moral duvidosa, a moral da fábula, pessoa sem moral.*

Na moral

A banda Jota Quest tem uma música que, se considerasse a forma correta para uso da palavra “moral”, deveria ser “No Moral” e não “Na moral”. Confira: “Na moral, na moral, só na moral! (bis) / Vivendo de folia e caos / Quebrando tudo, pra variar / Vivendo entre o sim e o não / Levando tudo na moral”. Como se trata de letra de música, tem licença poética. Depois que Noel Rosa transformou *halogênios* em *alô, gênios* numa prova de português… Ops!

morar – Pede a preposição *em* , não *a* : *Moro no Lago Norte. Ele mora na Rua dos Andradas. Moro na Praça Dom Feliciano.*

morfo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto*: morfo-hepático, morfo-organização, morfossintático, morfológico.*

morrido / morto – Use morrido com os auxiliares *ter* e *haver* (*havia morrido* , *tem morrido*) e morto com *ser* e *estar* (*foi morto* , *estava morto*). (Veja *aceitado* / *aceito* .)

Quando é?

A medicina considera morte a ausência de batimentos cardíacos espontâneos, de respiração espontânea e da atividade do cérebro – a morte cerebral.

muçarela / mozarela – O queijo gostosinho que acompanha a pizza tem a forma com *ç* e com *z* . Com dois *ss* dá indigestão. Cuidado!

muito poucos – Muito, advérbio, é invariável: *Viu muito poucos soldados na rua. São muito poucas as possibilidades de ele receber a indicação do partido* .

multi / múlti – **Multi** , elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* e *i* . No mais, é tudo junto (*multi-informação, multi-histórico, multinacional, multifacial, multissecular, multirracial*). **Múlti** , substantivo, tem acento e plural: *As múltis oferecem boas opções de trabalho.*

mutatis mutandis – Significa mudando o que deve ser mudado, isto é, com a devida alteração de pormenores.

NEOLOGISMO

NEOLOGISMO (medicamento controlado, de uso restrito e sob prescrição de profissional especializado).

Composição: neologismo é a criação de uma palavra ou expressão. Seu princípio ativo dá ao usuário a impressão de que é criativo e moderninho.

Posologia: Usar somente o indispensável, e apenas quando esgotadas as opções oferecidas pela linguagem tradicional. Como contém alta carga de antígenos, é grande o risco de superdosagem.

Armazenamento: Manter em local afastado dos textos em elaboração, sob risco de contaminação irreversível.

Validade: Indeterminada. Sem uso, em pouco tempo perde a eficácia.

Cuidados: antes de fazer uso de neologismo, recomenda-se buscar no mercado produtos (palavras ou expressões) mais antigos e consagrados pelo uso.

Contraindicações: o uso sem controle de neologismo pode causar dependência e efeitos devastadores nos centros nervosos responsáveis pela compreensão.

Apresentação: neologismo pode vir em forma de estrangeirismo (printar, startar, fazer download); de gíria (tucanar, dar um rolê), de abreviatura (PL , PEC , BC); de substituição de substantivo por adjetivo (antena – antenado); de redução (refri – refrigerante).

Observação: como é produto de atualização permanente, neologismo costuma chegar ao mercado a qualquer momento das formas mais surpreendentes.

Cuidados na manipulação do produto: jamais deixar as unidades de neologismo ao alcance de pessoas despreparadas. Testes com cobaias indicaram que o uso descontrolado pode causar reações alérgicas aos leitores diante da presença, na composição, de corpos estranhos à língua.

Curiosidades

1. Spiritisme

Em caso de uso contínuo, um neologismo pode incorporar-se à língua. O termo

espiritismo, por exemplo, já foi *spiritisme* – palavra criada por Allan Kardec. Hoje, aportuguesada, espiritismo é de uso regular no idioma de Machado de Assis.

2. Palavras inventadas

Escritores, insatisfeitos com as palavras existentes, criam neologismos. Guimarães Rosa é bom exemplo. Eis invenções do mineiro de Cordisburgo: *nonada* (coisa sem importância), *arreleque* (asas abertas em forma de leque), *circuntristeza* (tristeza circundante), *suspirância* (suspiros repetidos), *coraçãomente* (cordialmente).

3. Sofrência

O letrista Billy Blanco criou no samba "Canto chorado" a palavra *sofrência:* "Em dicionário não tem / mistura de dor, paciência, sorriso que é pranto também".

n – Letra do alfabeto. Plural: enes, nn.

MANHAS DA
Lingua

Em português, pouquíssimas palavras terminam com *n* . Entre elas, *hífen* , *éden* , *abdômen* . Elas pregam senhora peça na acentuação gráfica. A regra diz que ganha grampo ou chapéu a paroxítona terminada com *n* . A que se finaliza com *ns* não tem nada com a história. Fica solta e livre, sem lenço nem documento: *hifens, edens, abdomens.*

na frente de – Veja *à frente* / *em frente* / *na frente* .

náilon – Assim na língua nossa de todos os dias.

na medida em que – Veja *à medida que* / *na medida em que* .

namorar – Vamos combinar? Namorar sem intermediários é pra lá de bom. Por isso, prefira a regência direta: *Paulo namora Raquel. Paulo a namora. Raquel namora Paulo. Raquel o namora.*

Curio
sida
des

Namorando a mina

A música de Seu Jorge dá o bom exemplo. Ela diz: "Tô namorando aquela mina / Mas não sei se ela me namora."

não – Oba! A reforma ortográfica deu senhora ajuda aos lusofalantes. Cassou o hífen de palavras formada com *não: não agressão, não cooperação, não ingerência.*

não sei nada – Nota 10. O português exige a dupla negativa: *Não estudei nada. Não aprendi nada. Não vi nada.*

não só … mas também / tanto … quanto (concordância) – Com sujeitos ligados por essas locuções, prefira o plural: *Não só Paulo mas também Luís participaram do evento. Não só eu mas também Maria saímos mais cedo. Tanto os debates quanto a propaganda contribuem para o esclarecimento do eleitor.*

nazi / názi – Sem hífen: *nazifascismo, nazifascista* . Como substantivo ou adjetivo, tem plural e acento (paroxítona terminada em *i* como táxi): *názi, os názis* .

Curiosidades

Menor esforço

No começo, era Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães). Mas a lei do menor esforço entrou em campo. A agremiação virou National Sozialist. Mais um pouco e não deu outra. Tornou-se simplesmente názi, que deu filhotes. Um deles: nazismo.

necrópsia ou necropsia – Veja *autópsia* / *autopsia* . (Atenção à pronúncia: a sílaba tônica de necrópsia é *crop* ; de necropsia, *si* .)

nefro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *nefro-helmíntico, nefrologista, nefrocardíaco.*

nem (concordância) – Com os núcleos do sujeito ligados pela conjunção *nem* , o verbo, preferencialmente, vai para o plural: *Nem eu nem ele estivemos em Roma no ano passado.*

nem um nem outro – A expressão é seguida por substantivo no singular. O verbo pode ir para o singular se o fato expresso for atribuído a um só sujeito (*Nem João nem Carlos se casará com Maria*) e para o plural se atribuído a todos os sujeitos: *Nem um nem outro candidato chegaram ao*

segundo turno. Nem uma nem outra entrevista foram ao ar .

nenhum / nem um – **Nenhum** = contrário de algum. **Nem um** = nem um sequer, nem um ao menos: *Nenhum atleta chegou atrasado ao treino* . *Estava tão despreparado que não conseguiu nem um ponto na prova.*

nenhum (concordância) – Exige o verbo no singular: *Nenhum dos filhos seguiu a profissão do pai. Nenhuma das atrizes decorou o papel* . *Nenhuma das tantas palavras foi memorizada.*

nenhum / qualquer – Em frases negativas, dê passagem ao *nenhum* , não ao *qualquer* : *Não disse nenhuma palavra antes de sair* . *Não tem nenhuma ideia das consequências do ato que praticou. Não há nenhum risco de proliferação da doença.*

neo – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *neo-herói, neo-histórico, neo-observador, neo-ortodoxo, neoeconomia, neorricos, neossistemas, neoliberal* .

neuro – Pede hífen quando seguido de *h* : *neuro-hipnotismo, neuro-hipófise, neuro-hormonal* . Mas: *neurocirurgia, neuropediatria, neuromuscular* .

New York / Nova York / Nova Iorque – Adjetivo: *nova-iorquino* .

Curiosidades

Pegadinha

Responda depressa: a capital dos Estados Unidos é New York, Nova York ou Nova Iorque? Nenhuma delas: é Washington.

nhoque – Escreve-se desse jeitinho.

no sentido de – Não use. Substitua por *para* : *Tomou todos os cuidados para* (não: no sentido de) *evitar o vazamento da informação* . *Dirigiu-se ao chefe para expor o projeto. Correu para chamar a atenção dos presentes.*

Nobel – Oxítona, pronuncia-se como *papel* e *Mabel* . Isolado, tem plural. Acompanhado de *prêmio* , mantém-se invariável: *Ganhou dois Nobéis. Dedicou o livro a dois Prêmios Nobel.*

nome científico – O primeiro elemento tem inicial maiúscula; o segundo,

minúscula (escrevem-se em itálico): *Coffea arabica* (café), *Rhea americana* (ema), *Aedes aegypti* (mosquito transmissor da dengue).

nome estrangeiro – As partículas *de*, *von*, *di*, *va*, *da* e outras que aparecem em nomes estrangeiros escrevem-se com a inicial minúscula quando estiverem no meio do nome e com maiúscula quando iniciarem o nome: *Charles de Gaulle*, mas *o presidente De Gaulle; Leonardo da Vinci,* mas *o pintor Da Vinci; Werner von Braun*, mas *o cientista Von Braun.*

nome próprio (flexão) – Nome próprio se flexiona no plural como o comum: *Os Maias, os Ferreiras, os Cavalcantis* . Mas: *os Cavalcanti Proença, os Graça Aranha, os Melo Franco.*

nome próprio plural (concordância) – Se usado só no plural e precedido de artigo = o verbo concorda com o artigo. Em siglas, o artigo não aparece, mas conta como se estivesse presente: *Os Estados Unidos invadiram o Iraque. EUA decidem o campeonato. Os Andes ficam na América do Sul. O Amazonas banha o Brasil e países vizinhos. O Palmeiras disputa a taça* . Se usado só no plural sem artigo = verbo no singular: *Minas Gerais fica na Região Sudeste. Alagoas tem as praias mais bonitas do país.* Em nome de obras, mesmo no plural acompanhado de artigo, prefira o verbo no singular: Os Miseráveis *imortalizou Victor Hugo* . Os Pássaros *é filme de suspense* . Os Lusíadas *narra a epopeia dos portugueses.*

norte – Pede hífen na formação de adjetivos pátrios: *norte-americano, norte-coreano, norte-rio-grandense.*

novo-rico – Plural: novos-ricos.

números cardinais – 1. Separe por ponto as classes (exceto em datas): *4.316, 1.324.728,* mas *1994.* 2. Só faça aproximação com números redondos: *cerca de 300 pessoas* (nunca *cerca de 92 pessoas*). 3. Use algarismos e palavras para números redondos: *40 mil* , *24 milhões* , *7 bilhões* . 4. No início do período, dê passagem ao numeral por extenso: *Vinte e cinco textos foram produzidos nas últimas horas* . (Sempre que possível, dê novo torneio à frase para não iniciar o período com o numeral: *Nas últimas horas, foram produzidos 25 textos* .)

Curio
sida
des

1. Algarismos arábicos

Algarismo , como *álgebra* , é palavra árabe.

2. Contando com os dedos

Árabes e romanos ajudaram a definir os números tais como os conhecemos hoje. Os romanos começaram a usar os dedos da mão para estabelecer o padrão do sistema decimal. Afinal, os dedos foram a primeira e mais prática forma de contar. Tudo isso começou 300 anos a.C. Mas só por volta do século 16 os números chegaram ao desenho atual.

3. O zero é indiano

O zero – um dos maiores avanços da humanidade – é invenção indiana. Mas quem o popularizou foram os árabes. Resultado: eles ganharam a fama e deitaram na cama.

números ordinais – Na numeração de artigos de leis, decretos, medidas provisórias & gangue, use o ordinal até nove. De 10 em diante, o cardinal: *artigo 1º, artigo 9º, artigo 10, artigo 17* . O primeiro dia do mês é 1º, não um.

números ordinais (grafia) – Os numerais ordinais se escrevem livres e soltos – sem hífen: *décimo primeiro, vigésimo quarto, centésimo sexagésimo quinto* .

números romanos – Os números romanos oferecem mais dificuldade de leitura que os arábicos. São uma pedra no caminho. Evite-os sempre que puder. Mas dê-lhes vez em texto de lei e o nome de papas, reis e nobres: *Bento XVI , D. João VI , D. Pedro II , Parágrafo V* .

núpcias – Pertence ao time plural. Exige artigos e adjetivos no mesmo número (as núpcias, núpcias badaladas). Outros membros da equipe: os óculos, as férias, os pêsames, os parabéns, as fezes, as calendas, os pêsames. Etc. e tal.

ORALIDADE

Sim, no princípio era o verbo. Verbo falado, não escrito, porque o bicho-homem aprendeu primeiro – e a duras penas – a falar. Na verdade, lá nas cavernas, em torno das fogueiras, o neandertal não falava: grunhia. Depois representou com a voz sentimentos básicos como raiva, nojo, admiração, medo. Onomatopeias foram a primeira forma de expressão, que nós, com boa vontade, podemos chamar de "língua" do homem primitivo. (Abre parêntese: saímos da idade da pedra e entramos na idade da pedrada. É só ler as histórias em quadrinhos que lá estão os mesmos argh!, grrrrrrr!, uhhh! O neandertal continua dentro de nós. Fecha parêntese).

Depois, começamos a copiar os sons da natureza: o urro era a onça. O assovio, o pássaro. O chuaaaá, a cachoeira. Em inglês, cough, que se

pronuncia algo como coff significa… tossir. Em português, bem-te-vi, aquele passarinho que parece um piloto de moto, se chama assim porque, quando canta, parece dizer *bem te vi.*

Continuamos copiando a natureza. A linguagem evoluiu, embora fosse apenas falada. E apenas falando o homem foi capaz de criar obras fabulosas, eternas e fundadoras da civilização, como a *Ilíada* e a *Odisseia* .

Está na hora de rever conceitos. No duro, no duro, continuamos recorrendo à escrita porque não podemos, apenas, falar. A fala é muito mais rica, cheia de infinitas possibilidades. A escrita só dispõe dos caracteres e dos sinais de acentuação e pontuação. Se já é frágil e insuficiente por natureza, imagina malcuidada.

Curiosidades

1. Língua é a falada

“Só existe uma língua – a falada.” (Millôr Fernandes)

2. Compreensão

“É conversando que a gente se entende.” (Dito popular)

3. A fala nos define

“A fala é cultura. A escrita, técnica.” (Régis Debray)

ó – Letra do alfabeto. Plural: ós, oo.

Curiosidades

Senhora do Ó

Existem várias explicações para a denominação de Nossa Senhora do Ó. Há quem diga que se deve a Santo Agostinho, segundo o qual “o Ó é um círculo, e o ventre virginal outro círculo”. O padre Vieira dizia que Maria, grávida, não parava de exclamar *oh!* na expectativa do nascimento do filho de Deus. Outros afirmam que a denominação deriva do fato de a letra *o* ser símbolo da imortalidade.

o / a – Veja *lhe / o* .

ó / oh! – **Ó** acompanha o vocativo: *Ó Paulo, venha cá* . *Deus, ó Deus, onde estás? Calem-se, ó criaturas incrédulas* . **Oh** ! é interjeição que exprime espanto ou admiração: *Oh! Que beleza! Oh! Maravilha!*

Curiosidades

Do borogodó

Ó do borogodó , gíria carioca, significa algo sem explicação, tão maravilhoso que ninguém consegue definir. O grupo *Rumbora* tem um samba que diz: “Essa menina é o ó do borogodó / Me deixa doido, alucinado, mané, que dá dó. / Essa menina é o ó do borogodó”.

o qual / que – Use *o qual* se o pronome for antecedido de preposição com mais de uma sílaba. Se não for, prefira *que* : *O livro de que lhe falei está esgotado. O livro sobre o qual lhe falei está esgotado. O público perante o qual se pronunciou manteve-se indiferente.*

obedecer / desobedecer – Regem a preposição *a* : *Os moradores obedeceram à ordem de recolher. Obedeço ao regimento. Nós obedecemos aos superiores. Nós lhes obedecemos. Os alunos desobedeceram ao professor. Os alunos lhe desobedeceram.*

obeso – O Brasil não tem pronúncia padrão. Por isso há regiões que dizem *obêso* . Outras, *obéso* . A liberdade se estende a obesidade – *obêsidade* e *obésidade* .

obra-prima – Plural: obras-primas.

obrigado – Ele diz *obrigado* . Ela, *obrigada* . Eles, *obrigados* . Elas, *obrigadas* .

obrigar – Atenção à regência. Obriga-se alguém *a* fazer alguma coisa: *Obrigou o filho a estudar. O professor obriga os alunos a se manterem calados. Eu o obriguei a fazer horas extras.*

Outros verbos exigem a preposição *a* antes do infinitivo. É o caso de *começar* , *convidar* , *ensinar* e *forçar* : *Começou a escrever a peça em 1989. Convidamos os amigos a participar da festa. Forcei o passageiro a descer. Ensinei-o a seguir as instruções tim-tim por tim-tim.*

Mas nem todos se curvam à imposição. Volta e meia aparece um tal de “começou decorar os verbos” & cia. desastrada. Nada feito. O verbo se vinga. Adia promoções. Rouba pontos em concursos. Mata amores. Valha-nos, Deus!

obter – Não troque as bolas. Obter quer dizer ganhar, granjear, conquistar o que se deseja, o que se busca. Por isso só o use em sentido positivo: *O time obteve vitórias (nunca obteve derrotas). Paulo obteve 90 pontos no concurso. Maria obteve o cargo pelo qual lutou durante dois anos.*

octa / octo – A indicação de oito tem duas formas – octa e octo. **Octo** , mais comum, aparece em palavras que frequentam o dia a dia (*octocampeão, octogésimo, octogenário, octogonal, octossílabo*). **Octa** tem menos representantes: *octaedro, octadecaedro, octangular.*

óculos – É substantivo plural: os óculos, meus óculos, óculos escuros.

MANHAS DA Língua

Existem as palavras *óculo* e *óculos* . *Óculo* significa luneta. Tem uma lente. *Binóculo* é filhote dele. Bi quer dizer dois. O danadinho tem duas lunetas. *Óculos* , sempre com *s* , tem duas lentes, uma para cada olho. Daí o plural obrigatório. Portanto, nunca diga *esqueci o óculos* , e sim *esqueci os óculos* .

ocultado / oculto – Use **ocultado** com os auxiliares *ter* e *haver* ; **oculto** , com *ser* e *estar* : *O garoto tinha ocultado o dinheiro debaixo do tapete. O governo tem ocultado o índice da inflação. A resposta está oculta. A trapaça foi oculta durante os debates.* (Veja *aceitado* / *aceito* .)

odiar – Apresenta irregularidade no presente do indicativo (*odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam*), presente do subjuntivo (*odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem*), imperativo afirmativo (*odeia tu, odeie você, odiemos nós, odiai vós, odeiem vocês*) e imperativo negativo (*não odeies, não odeie etc.*). As demais formas são regulares.

oh! – Ver *ó* / *oh!*

OK – Sigla que significa está tudo bem, está tudo certo.

Olimpíada / Olimpíadas – No singular ou plural, o significado é o mesmo: Jogos Olímpicos.

ombudsman – Serve aos dois gêneros: *a ombudsman* , *o ombudsman.*

Curiosidades

O primeirão

O primeiro ombudsman da imprensa brasileira foi o jornalista Caio Túlio Costa. Ele exerceu a função na *Folha de S.Paulo* de setembro de 1989 a agosto de 1991.

omoplata – É substantivo feminino: *a omoplata* .

onde / em que – **Onde** indica lugar físico: *a cidade onde moro* , *o lugar onde nasci* , *a gaveta onde guardei* , *as palmeiras onde canta o sabiá* . **Em que** indica lugar não físico: *Na palestra em que falou sobre a crise americana, o presidente recebeu entusiasmados aplausos* .

on-line – Escreve-se assim, com hífen.

onomatopeia – Palavra que reproduz aproximadamente sons ou ruídos: *tique-taque, pingue-pongue, fofocar, cacarejar.*

Curiosidades

As falas dos bichos

Imitamos as vozes dos bichos. Com elas, formamos novas palavras. São as onomatopeias. As danadinhas aumentam o vocabulário e, com isso, enriquecem a língua. Miau-miau, mia o gato. Au-au, late o cão. Muuuuu-muuuuuu, muge a vaca. Cocoricó, canta o galo. Cri-cri-cri, cricrila o grilo. Zum-zum-zum, zune a mosca.

opor veto – Prefira vetar.

óptico / ótica / ótico – **Óptico** é relativo à visão (*músculo óptico* , *fibra óptica*). Para definir ponto de vista ou o estudo da luz, é preferível a forma **ótica** : *ilusão de ótica* , *estudo da ótica* . **Ótico** , relativo ou pertencente ao

ouvido: músculo ótico.

MANHAS DA
Língua

Óptico admite a variante *ótico* . Mas pode armar confusão com ótico, referente a ouvido. Montaigne, há 400 anos, ensinou que a maior qualidade do estilo é a clareza, a clareza, a clareza. Ora, se a forma confunde, xô!

Opus Dei – É masculino: o Opus Dei.

Curio
sida
des

Autonomia

O Opus Dei é uma entidade autônoma da Igreja Católica. Seus membros não devem obediência a nenhum dirigente religioso local ou regional, mas apenas ao líder máximo, que fica em Roma. Muitos integrantes do Opus Dei fazem voto de castidade, se autoflagelam, jejuam e doam o salário à entidade. Todo membro tem a missão de “ser santo, santificar-se em seu trabalho e santificar os outros”, como ensinou o fundador, o sacerdote espanhol José Mariaescrivá, em 1928.

ora – Veja *hora* / *ora* .

ora bolas – Escreve-se assim.

Curio
sida
des

Não me amole

Bom exemplo do uso de *ora bolas* está no hit de Tim Maia, “Sossego”: “Ora bolas, não me amole / Com esse papo, de emprego / Não está vendo, não estou nessa / O que eu quero? / Sossego, eu quero sossego”.

ora… ora – Conjunções alternativas, andam aos pares: *Ora estuda, ora trabalha. Ora faz sol, ora faz chuva. Ora ri, ora chora.*

Ora veja

A gente usa as expressões e nem se preocupa em saber de onde vieram. *Ficar no ora veja* é uma delas. De origem portuguesa, significa *ser esquecido* .

orto – Pede hífen quando seguido de *h* ou *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *orto-hexagonal, orto-hidrogênico, orto-oxibenzoico, ortopedia, ortomolecular, ortodontia.*

Oscar – Plural: Oscars.

O Oscar vai pro meu tio

Em 1931, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood instituiu prêmio para filmes e profissionais da sétima arte. Como chamá-lo? Enquanto os organizadores buscavam um nome popular, a bibliotecária da instituição olhou pra estatueta e comentou: “Puxa! Como se parece com meu tio Oscar”. Foi assim que o fazendeiro da Califórnia Oscar Pierce virou o objeto de desejo de astros e estrelas da telona.

ótico / óptico – Veja *óptico* / *ótica* / *ótico* .

ou seja – Invariável, escreve-se sempre entre vírgulas: *Falou 120 minutos, ou seja, duas horas.*

ou… ou (concordância) – Atenção à ideia. 1. Se for de exclusão, o verbo fica no singular: *Ou Maria ou Paulo será presidente do clube. João ou Rafael se casará com Elisa. Só há uma vaga. Carlos ou Beto a preencherá* . 2. Se for de inclusão (= e), o verbo vai para o plural: *Casamento ou divórcio são regulamentados por lei. O professor ou o secretário sairão depois do horário marcado* . 3. Se for retificação, o verbo concorda com o núcleo mais próximo: *Os autores ou o autor da melhor reportagem receberá o prêmio. O autor ou os autores da melhor reportagem receberão o prêmio. Ele ou nós redigiremos*

o requerimento.

outra alternativa – É redundante. Basta alternativa.

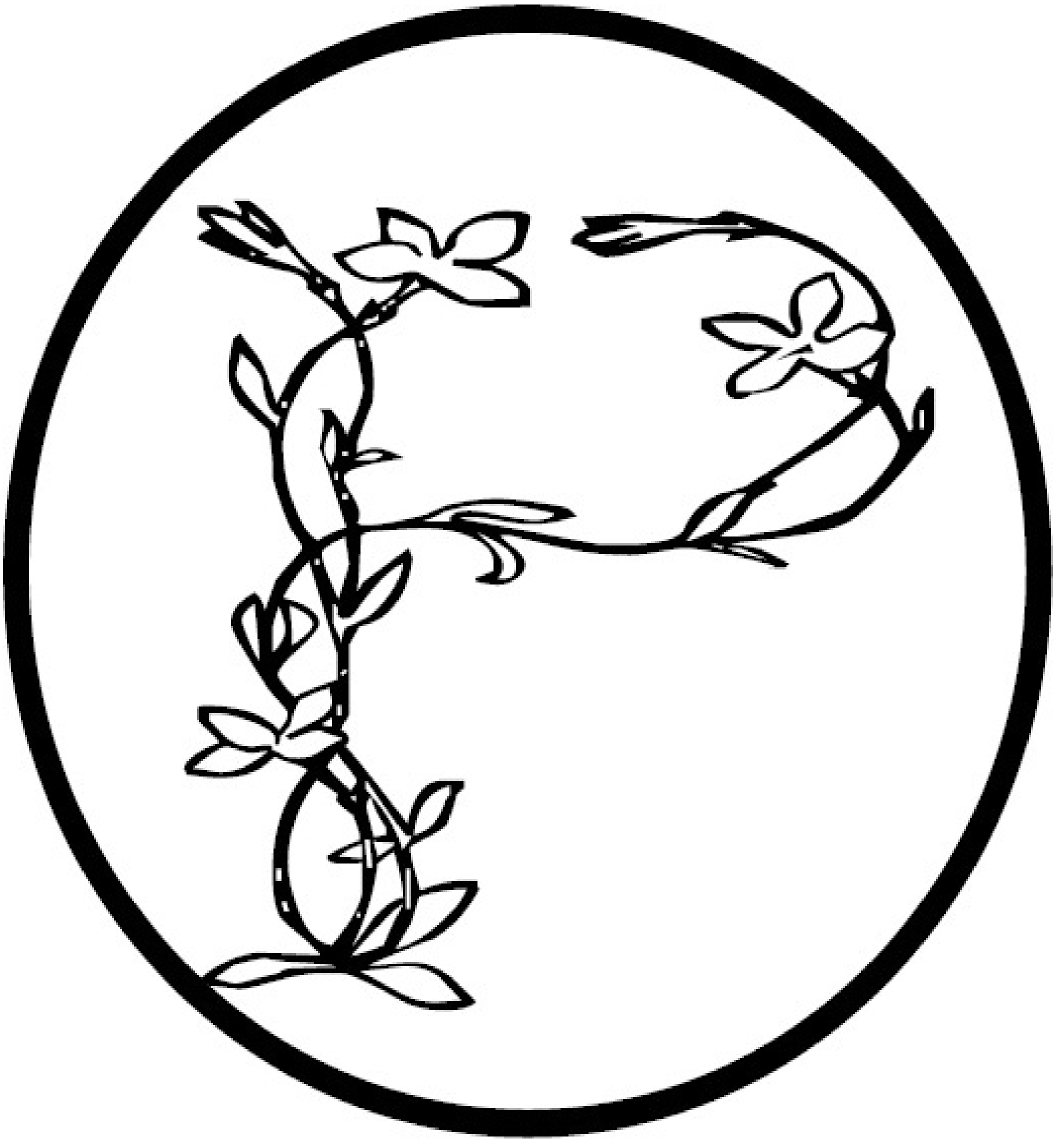

POESIA

Definições da web:

http://www.significados.com.br/poesia – Significado de Poesia – O que é, Conceito e Definição – Significados. Poesia é um gênero literário caracterizado pela composição em versos estruturados de…

www.significados.com.br/poema/ – O que é Poema. Conceito e Significado de Poema: Poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia e cuja apresentação pode…

pt.wikipedia.org/wiki/Poesia – A poesia, ou gênero lírico, é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos, ou seja, ela retrata algo em que tudo…

www.pucrs.br/gpt/poesia.php – Poesia é um texto literário, em prosa ou em verso, que se caracteriza pela linguagem sugestiva, conotativa, metafórica, figurada, criativa, inusitada – a chamada…

conceito.de/poesia – A palavra poesia vem do termo latim *poēsis* , que, por sua vez, deriva de um conceito grego. Trata-se da manifestação da beleza ou do sentimento estético…

(Pode esquecer o Google, a Wikipedia, a Web, tudo. Quem está escrevendo agora sou eu, e vou resolver essa parada. Olha, gente, definir poesia é muuuuito simples.Todo mundo sabe que poesia é simplesmente… poesia é apenas… poesia, claro, é tão somente… é assim, ó…, é uma forma de…, como é que eu vou explicar, é… Pra resumir: poesia é uma coisa tão simples, mas tão simples que qualquer criança de 3 anos consegue definir! Ainda não entendeu? Alguém aí me faz um favor: vê se encontra uma criança de 3 anos e traz ela aqui.)

Curiosidades

O fingidor

“O poeta é um fingidor / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente.” (Fernando Pessoa)

p – Letra do alfabeto. Plural: pp e pês.

padre-nosso (pai-nosso) – Plural: padre-nossos ou padres-nossos; pai-nossos, pais-nossos.

Curiosidades

O mesmo pai

Pai , *padre* e *papa* nasceram do latim *patre* . As três palavras querem dizer pai. Mas o emprego se especializou. Pai é o genitor. Padre, o sacerdote. Papa, o bispo de Roma

– o Sumo Pontífice.

pãezinhos – Plural de pãozinho.

paisinho / paizinho – **Paisinho** = diminutivo de país. Conserva o *s* da palavra primitiva. **Paizinho** = diminutivo de pai. Sem *s* no radical, pede ajuda à consoante de ligação (z) para colar o sufixo -inho.

palavras derivadas de nomes estrangeiros – Veja *estrangeirismos* .

palavras estrangeiras – ad aeternum, ad hoc, ad infinitum, affair, after hours, à la carte, alma mater, apartheid, a priori, a posteriori, approach, apud, avant-première, baby-beef, baby-sitter, baby-doll, background, backup, best-seller,bit, black-tie, blazer, blitz, bon vivant, booking, boom, brandy, briefing, bug, button, byte, causa mortis, check-in, check-up, ciber, clipping, coffee break, commodity, Copy, CPU , crack, crash, crayon, crème de la creme, curriculum vitae, dancing, data venia, deadline, delivery, démodé, design, détente, disc-jóquei,display, doping, download, drag queen, drive, drive-in, dumping, ecstasy, e-mail, en passant, en petit comité, establishment, expert, expertise, ex libris, fair play, fast food, feedback, feeling, ferryboat, fiat lux, flash, flashback, fog, footing, free-lance, free-lancer, freezer, frisson, full-time, game, garçonnière, gay, gentleman, glamour, glasnost, globe-trotter, gourmand, gourmet, ghost-writer, girl, good bye, gruyère (queijo), habeas corpus, habeas data, habitat, hacker, hall, Halloween, handicap, happening, happy end, happy hour, hard news, hardware, high fidelity, high tech, hippie, hit, hit parade, hobby, holding, home page, *Homo sapiens* , honoris causa, hors-concours, hors d’oeuvre, hostess, hot dog, hot money, iceberg, impeachment, imprimatur, in extremis, influenza, in limine, in loco, in memoriam, in natura, input, inside information, insight, intelligentsia, internet, interview, in vitro, ipsis litteris, ipsis verbis, jazz, jazz-band, jeans, jet ski, jet set, jingle, jogging, joint venture, kart, ketchup, kibutz, kitsch, know-how, kung fu, lady, laissez-faire, laser, lato sensu, layout, leasing, leitmotiv, link, living, lobby, long-play, look, lycra, mademoiselle, maître, make-up, manager, marchand, marketing, marine, mass media, match, mea culpa, media criticism, meeting, megahertz, megawatt, ménage, ménage à trois, merchandising, mignon, mise-en-scène, miss, mix, modus operandi, modus vivendi, mouse, music hall, mutatis mutandis, nécessaire, neon, network, new age, new look, New Deal, new wave, nihil obstat, no break, notebook, noveau-riche, nouvelle vague, off, office-boy,off-line, off the record, offset, offshore, ombudsman, on, on-line, open market, opus, outdoor, output, outsider, overnight, paella, page maker, paintball, paparazzo (plural: papparazzi), pari passu, pas-de-deux, pâté de foie gras, patisserie, patronesse,

pedigree, pendant, per capita, perestroika, performance, per saecula saeculorum, persona grata, persona non grata, petit-pois, pif-paf, pizza, play-back, playboy, playground, plush, pogrom, pole position, poodle, pool, pop, portrait, post-mortem, post-scriptum, pot-pourri, prêt-à-porter, preview, print, pro forma, promoter, pub, publisher, punk, quiche, quilohertz, quilovolt, quilowatt, quilowatt-hora, ragtime, rail, railway, ranking, rave, ray-ban, réchaud, reggae, relax, release, rentrée, replay, resort, réveillon, rock and roll, rock-n'-roll, Roquefort, rottweiler, round, royalty, rush, sacré-coeur,sale, saquê, sashimi, savoir-faire, savoir-vivre, sax, scholar, scotch, script, Seicho-no-ie,self-made man, self-service, set, sex appeal, sexy, shopping center, short, show, show biz, show business, showman, showroom, sic, sine die, sine qua non, Sioux, sir, site, skate, slide, slogan, smart money, smoking, soccer, socialite, soft news, software, soirée, sommelier, spalla, sportswear, spot, spread, squash, staff, standard, stand by, status, status quo, stricto sensu, striptease, sui generis, superstar, surf, talk show, teen, teenager, tertius, tête-à-tête, thrash, thriller, topless, top model, trailer, traveling, training, trash, traveller check, t-shirt, turn over, tweed, twist, underground, up-to-date, vade mecum, vaudeville, vernissage, versus, Viking, vis-à-vis, voile, volt, voucher, vox populi, voyeur, waiver, walkie-talkie, web, webdesign, webmaster, weekend, welfare state, western, winchester, windsurf, workaholic, workshop, yin-yang, yuppie, zen, zoom.

palavras politicamente incorretas – Há palavras e palavras. Algumas informam. Outras emocionam. Há as que mobilizam para a ação. Todas têm hora e vez. Cuidado especial merecem as que ofendem ou reforçam preconceitos. Grupos organizados – movimento negro, movimento gay, movimento feminista – estão atentos aos vocábulos politicamente incorretos. Recomenda-se cuidado para não ofender nem agredir o leitor. Mas não exagere. Cabeleireiro é cabeleireiro, não *hair stylist* . Costureira é costureira, não estilista de moda (outra especialidade). Manicure é manicure, não esteticista de unhas. Empregada doméstica é empregada doméstica, não secretária do lar. Dona de casa é dona de casa, não do lar ou especialista em prendas domésticas. Cego é cego, mudo é mudo, surdo é surdo, surdo-mudo é surdo-mudo. *Pessoa com deficiência* nem sempre tem a precisão desses termos. Quando necessário, use-os sem constrangimento.

Curiosidades

Sou cega

O radialista Airton Medeiros entrevistava ao vivo na Rádio Nacional a presidente de uma associação de cegos. Dizia que ela era cega. Lá pelo meio do programa, recebeu um papelzinho com a recomendação de que a tratasse como “deficiente visual”. Antes de obedecer à ordem, perguntou se deveria continuar tratando-a de cega ou de deficiente visual. Ela aproximou as mãos do rosto dele até tocar os óculos. Então afirmou: “Deficiente visual é você, que usa óculos. Eu sou cega”.

MANHAS DA Lingua

- •Alto, baixo, gordo, magro, grande, pequeno são relativos. Alguém pode ser alto pra uns e baixo pra outros. Diga a altura, o peso, o tamanho: *1,95m, 50kg, 300km* .
- •Negro é etnia. Nessa acepção, use-o sem pensar duas vezes. Pelé é negro. Não é escurinho, crioulo, negrinho, moreno, negrão ou de cor.
- •Evite o adjetivo em expressões de conotação negativa. Em vez de *nuvens negras* , prefira *nuvens pretas* ou *escuras* . Em lugar de *lista negra* , fique com *lista dos maus pagadores* .
- •Apague *denegrir* de seu dicionário. Prefira *comprometer* . Elimine também *judiar* . Substitua-o por *maltratar* .
- •Quer indicar cor? O preto está às ordens. Gordão? Nem pensar. Diga o peso. Paraíba e cabeça-chata? É preconceito. Identifique o estado de origem com precisão (paraibano, pernambucano, cearense). Bicha, veado, sapatão? Xô! Fique com homossexual, gay, lésbica.
- •Diga chinês, coreano, japonês (não: japa, china, amarelo); idoso (não: velho, decrépito, gagá, pé na cova); lésbica (não: sapatão, pé 44); pobre, pessoa de baixa renda (não: pobretão, pé de chinelo, ralé, mulambento, raia miúda, povão); pessoa com deficiência (não: portador de deficiência, deficiente físico, deficiente mental); religioso (não: papa-hóstia, igrejeiro, carola); travesti (não: traveco, boneca, bicha).

palavrões – Os leitores são sensíveis. Indignam-se com palavrões, obscenidades e expressões chulas. Acolha-as só em situações excepcionais. É o caso da manifestação de alguém quando a palavra tiver indiscutível valor informativo ou reflita a personalidade de quem a profere. Evite escrevê-la por extenso. A envergonhada terá só a primeira letra grafada seguida de reticências: filho da puta (filho da p…).

pan – Pede hífen quando seguido de *vogal, h, m* e *n.* No mais, escreve-se tudo junto: *pan-americano, pan-ortodoxo, pan-helênico, pan-mágico, pan-negritute, pandemia, pancristão, pansexual* .

pão-duro – Não tem feminino. Mas tem plural: *Ele é pão-duro. Ela é pão-*

duro. Eles são pães-duros. Elas são pães-duros.

Curiosidades

Pão-duro

Era uma vez um mendigo que todos os dias passava na padaria e sentia o cheiro bom do pão quente. Imaginava quão gostoso seria passar a manteiga na iguaria. Salivava. Mas, não comprava. Pedia sempre um pão duro. Anos se passaram. Um dia, o homem não apareceu. Correu a informação de que tinha morrido. Surpresa! Os vizinhos descobriram que ele guardava verdadeira fortuna em casa. A notícia se espalhou. Virou lenda. E pão-duro virou sinônimo de avarento.

Papai Noel / papai-noel – **Papai Noel** = nome próprio, é o bom velhinho. Plural: Papais Noéis. A palavra **papai -noel** com hífen e letra minúscula, quer dizer presente de Natal. Plural: papais-noéis: *As crianças esperam com ansiedade a visita do Papai Noel. Ainda não comprei todos os papais-noéis* .

Curiosidades

Pai Natal

O nome Papai Noel vem do francês Père Noel. Quer dizer Pai Natal. Generoso, o gordinho de barbas brancas e roupas vermelhas distribui brinquedos pra garotada e presentes pra todos.

paparazzo – Plural: paparazzi: *O paparazzo surpreendeu o ator. Os paparazzi perseguiam Diana quando ela sofreu o acidente em Paris* .

papel-moeda – Plural: papéis-moeda, papéis-moedas.

paquerar – Transitivo direto, dispensa preposição: *João paquera Maria. João a paquera. Maria o paquera. Antigamente, o rapaz paquerava a moça antes de namorar.*

MANHAS DA Lingua

Que tal viver um grande amor? Pra chegar lá, lembre-se. O amor é cego, mas não é surdo.

> Cuidado com o vocabulário amoroso. Paquerar, namorar, amar, abraçar, beijar dispensam intermediários. Xô, preposição! Assim: *Rafael paquera Maria, mas ama Marta. João namora Carla, mas abraça e beija Beatriz. Carla o namora, mas não o beija nem o abraça.*

para (verbo) / para – **Para (verbo)** = forma do verbo parar (eu paro, ele para – sem acento). Na composição, pede hífen: *para-brisa, para-choque, para-lama, para-estilhaços.* Exceção: *paraquedas, paraquedista, paraquedismo.* **Para** = pede hífen quando seguido de *a* e *h* . No mais, é tudo colado: *para-axial, para-histórico, parapsicologia, paranormal.*

para eu / para mim – 1. O *eu* funciona como sujeito. É seguido de verbo no infinitivo: *Mandou o livro para eu ler. Fez o almoço para eu comer. Correram para eu lhes apreciar o preparo físico* . 2. *Mim* tem a função de complemento: *Deu o livro para mim. Trabalha para mim. Telefonou para mim antes de viajar* . 3. Há frases construídas em ordem inversa que parecem erradas, mas não são. Compare: *Trabalhar à noite é difícil para mim. Para mim trabalhar à noite é difícil.*

paralelismo – Trata-se do lé com lé, cré com cré. Termos e orações com funções iguais devem ter estruturas iguais. É o caso das enumerações. Se um item se inicia com verbo, os demais não têm saída. Vão atrás. Se por nome, idem. Veja:

São funções do Banco Central:

a. emitir moedas;

b. fiscalizar o sistema financeiro nacional; e

c. controlar a moeda e o crédito.

São funções do Banco Central:

a. a emissão de moedas;

b. a fiscalização do sistema financeiro; e

c. o controle da moeda.

Misturar estruturas? Valha-nos, Deus! É cruzar girafa com elefante. O resultado é este mostrengo:

São funções do Banco Central:

a. emitir moedas;

b. a fiscalização do sistema financeiro; e

c. controlar a moeda.

Xô!

Paralelismo não se observa só em enumerações. Ele pede passagem também em termos da oração. Se, por exemplo, um verbo exige dois objetos diretos, eles devem ter a mesma construção sintática. Misturar estruturas é pisar o paralelismo. Assim: *Ele negou interesse no projeto e que o telefonema do deputado tivesse relação com as propostas nele apresentadas.*

Ele negou dois fatos: a) interesse no projeto e b) que o telefonema do deputado tivesse relação com as propostas nele apresentadas. Os dois fatos, por serem objetos diretos do mesmo verbo (negou), deveriam ter a mesma estrutura: ou os dois nominais ou os dois verbais: *Ele negou interesse no projeto e a relação do telefonema do deputado com as propostas nele apresentadas.* Ou: *Ele negou que tivesse interesse no projeto e que o telefonema do deputado tivesse relação com as propostas nele apresentadas.*

Cuidado com o *e que* . Só se pode empregá-lo quando houver o primeiro quê, claro ou subentendido. Na falta dele, o paralelismo chora de dor: *As pesquisas revelam grande número de indecisos e que pode haver segundo turno no Distrito Federal* (corrigindo: *as pesquisas revelam grande número de indecisos e a possibilidade de segundo turno no Distrito Federal*). *Os trabalhadores precisam assegurar o poder de compra dos salários e que seja mantida a garantia de emprego* (corrigindo: *os trabalhadores precisam garantir o poder de compra dos salários e manter a garantia do emprego*).

MANHAS DA
Língua

> A língua aprende a lição do corpo. No corpo, tudo o que existe aos pares tem harmonia. Temos duas orelhas, dois olhos, duas narinas, dois braços e duas pernas. Uma orelha é igual à outra, um olho igual ao outro, uma perna igual à outra. Eles são iguais porque têm funções iguais. A dos olhos é enxergar; a dos ouvidos, ouvir; a das narinas, cheirar; a das pernas, andar; a dos braços, abraçar. Na língua vigora a mesma ordem. Os termos e orações com funções iguais devem ter estruturas iguais. O que acontece quando as embaralhamos? O mesmo que com o corpo. Imagine um rosto com um olho grande e outro pequeno. Ou uma pessoa com a perna de um lado e o braço de outro. Ou um tronco com um peito no lugar dele e o outro no lugar do umbigo. A harmonia se vai.

paraquedas – Por descuido da reforma ortográfica, paraquedas foge à regra das irmãzinhas (para-choque, para-brisa, para-raios). Escreve-se sem hífen: *paraquedismo, paraquedista, paraquedismo.*

parar – A 3ª pessoa do singular do presente do indicativo perdeu o acento: *eu paro, ele para, nós paramos, eles param.*

parênteses – Os parênteses são a grande vítima da escola. Errou? O professor manda esconder a falha entre parênteses. Bobeia. A duplinha tem função nobre que exige respeito. Use-a para informar ao leitor que a informação aprisionada é secundária. Se quiser, pode dispensá-la: *Paris (capital da França) deixou de ser a capital da moda. JK (fundador de Brasília) morou em Paris quando perdeu os direitos políticos. Fernanda Montenegro (atriz) já disputou o Oscar.*

MANHAS DA Língua

•Isole nos parênteses a palavra *sic* , cuja função é demonstrar a fidelidade a trecho transcrito por mais estranho ou errado que possa ser: *Existem menas (sic) mulheres que homens em cargos de direção.*

•Esconda nas gradezinhas passagens que se desviam da sequência lógica do enunciado para, por exemplo, circunscrever uma reflexão, incluir um comentário paralelo ou encaixar uma explicação: *Se eu fosse presidente (o que seria interessante para mim), teria feito verdadeira revolução no ensino. "Suplico-vos, pelas entranhas de Cristo, que admitais a possibilidade de estardes errados"* (Cromwell, falando aos escoceses antes da batalha de Dunbar).

•Os termos incluídos dentro dos parênteses se escrevem com letra inicial minúscula, salvo se forem nomes próprios ou siglas: *Brasília (a capital do Brasil) fica no Planalto Central.*

•Escreva com a letra inicial maiúscula o enunciado que constitui uma oração à parte, independente, precedida, em geral, de ponto final. No caso, a oração que está dentro dos parênteses tem o ponto final dentro, antes de fechar os parênteses: *As salas de aula estavam em absoluto silêncio. (Era ponto facultativo.)*

parênteses (pontuação) – Os parênteses não interferem na pontuação. Quando necessário, o sinal vem depois deles: *Segundo o Manuel Bandeira (poeta pernambucano), é pra lá de bom ser amigo do rei. Melhor, talvez, que ser o próprio rei.*

MANHAS DA Língua

A oração intercalada nos parênteses conservará o próprio sinal de pontuação, sem interferir na pontuação da oração principal: *Gustavo (quem diria?) chegou à presidência do clube. A sesta de todos os dias (como era bom!) me deixava bem disposto.*

parir – Parir tem todas as pessoas gramaticais. Mas só se usa nas formas em que o *r* é seguido de *i* : parimos, paris, pari, pariu, paria, paríamos, parirei,

pariria, parisse, parirmos, etc. e tal.

Curiosidades

O voo da grávida

“Parirás com dor”, disse o Todo-Poderoso. Antes de falar, pensou duas vezes. Sabia que o verbo parir tinha manhas. Queria respeitá-las. Puxou da memória. *Fiat lux* ! Tudo ficou claro. *Parir* , embora não pareça, tem todas as formas. Mas algumas são bem esquisitas. O xis da questão é o presente do indicativo. A primeira pessoa é “eu pairo”. Já imaginou? Confunde-se com o verbo pairar. Uma grávida voando? Valha-nos, Deus!

Parkinson – Parkinson, nome próprio, escreve-se com a inicial maiúscula. *Mal* ou *doença* não têm nada com isso. Nomes comuns grafam-se com letra pequenina: *Descobriu, há dois anos, que sofria do mal de Parkinson* .

particípio – O particípio concorda com o substantivo a que se refere: *dada a relação, dadas as relações, dado o conhecimento, dados os conhecimentos, vista a autoria, vistos os processos.*

passar – Na contagem de tempo, passar se flexiona normalmente: *Passaram 10 anos desde que cheguei aqui. Passaram muitas semanas até receber a resposta. Meses se passaram até regularizar a situação.*

passear – Como os demais verbos terminados em -ear (cear, frear, atear), passear apresenta irregularidade nos presentes do indicativo e do subjuntivo. Ele exige *i* em todas as pessoas, exceto nós e vós. Assim: *eu passeio, tu passeias, ele passeia, nós passeamos, vós passeais, eles passeiam; que eu passeie, tu passeies, ele passeie, nós passeemos, vós passeeis, eles passeiem.* (Os demais tempos são regulares, sem *i* .)

pé-de-meia – Por capricho da reforma ortográfica, mantém o hífen. Plural: pés-de-meia.

pé-frio – Só varia no plural: *Ele é pé-frio. Ela é pé-frio. Eles são pés-frios. Elas são pés-frios.*

pedir – Constrói-se com objeto direto de coisa pedida e indireto de pessoa: *Pediu o livro* (obj. direto) *ao professor* (obj. indireto). *O diretor pediu-lhe* (obj. indireto) *que saísse* (obj. direto).

> O filho pede aumento de mesada. O empregado pede promoção. O aluno pede nota. O amado pede a mão da amada (e outras coisinhas mais). Todos conjugam o verbo pedir. Alguns são atendidos. Outros não. O segredo? O jeitinho de pedir. A chave está no *pedir que* e *pedir para* . As duas construções parecem irmãzinhas. Mas não são. Quilômetros de distância as separam.
>
> *Pedir para* esconde a palavra *licença* : *O filho pediu ao pai (licença) para pegar o carro. O aluno pediu (licença) para sair mais cedo.* Não é *pedir licença* ? Fique com *pedir que* : *O chefe pede aos empregados que aguentem o arrocho salarial. O empregado pediu ao chefe que não lhe desse só aumento de trabalho. Mas um aumentinho de salário.*

pegado / pego – O verbo pegar tem dois particípios – pego e pegado. Com os auxiliares *ter* e *haver* , use **pegado** . Com *ser* e *estar* , **pego** (*havia pegado* , *tinha pegado* , *foi pego* , *está pego*). Modernamente, o particípio *pego* se emprega com todos os auxiliares: *foi pego, está pego, havia pego, tinha pego* . (Veja *aceitado* / *aceito* .)

pelar – A reforma ortográfica cassou o acento diferencial do substantivo pelo (o pelo do gato) e de todas as pessoas do verbo: *eu pelo, tu pelas, ele pela.*

pele-vermelha – Atenção, moçada. Pele-vermelha (índio americano) não é sinônimo de índio: *Os índios lutam pela demarcação das terras em que habitam. Os americanos acabaram com os peles-vermelhas* .

pênalti – Plural: pênaltis.

pensão – Dinheiro do beneficiário da previdência, pública ou privada. A viúva recebe pensão do marido. O viúvo, da mulher.

penta – Pede hífen quando seguido de *h* ou *a.* No mais, é tudo junto: *penta-hexaedro, penta-atleta, pentacampeão, pentassílabo* .

per capita – Expressão latina, significa *por indivíduo* : renda *per capita* .

pera – A reforma ortográfica cassou o acento diferencial da palavra. Agora *pera* se escreve assim, sem lenço e sem documento.

perca / perda – **Perda** = ato de perder. **Perca** = presente do subjuntivo do verbo perder: *A perda de peso constitui desafio para os obesos. É importante que eu perca peso* .

percentagem – As percentagens (ou porcentagens) são indicadas pelo número e o sinal correspondente (*5%, 130%*). Na ocorrência de mais de um

número na frase, ponha o sinal % em todos eles: *O aumento do funcionalismo variará entre 2% e 5%* (o símbolo % deve ser escrito junto do algarismo, sem espaço).

MANHAS DA Língua

> Dica: pra evitar a monotonia em textos em que aparecem muitos números indicadores de porcentagem, lembre-se de que se pode variar a forma: 50% é metade; 25%, um quarto; 40%, dois quintos.

perder / ganhar – 1. **Perder** rege a preposição *para* : *O Brasil perdeu para o Uruguai.* 2. **Ganhar** pede a preposição *de: O São Paulo ganhou do Palmeiras* .

personagem – Feminino ou masculino, tanto faz: *Emília é a personagem mais popular de Monteiro Lobato. Brás Cubas é o personagem principal de* Memórias póstumas de Brás Cubas. *Brás Cubas é uma das (um dos) personagens mais importantes da literatura brasileira.*

perto de – No sentido de *cerca de* , *aproximadamente* , indica arredondamento. Por isso deve ser usado com números redondos: *Retiraram-se da sala perto de (cerca de) 20 estudantes. Trabalho perto de 12 horas por dia . Recolheu perto de 30 conchinhas na areia da praia.*

pesos e medidas – No emprego das abreviaturas dos pesos e medidas, adote o mesmo procedimento da indicação de horas – sem-sem-sem (sem ponto depois da abreviatura, sem o signo de plural e sem espaço depois do número): *324km, 12cm, 136t* .

Petrobras – A palavra deveria ter acento. Oxítona terminada em *a* (seguida de *s*), pede grampinho como sofá (sofás), está (estás), cajá (cajás). Mas, quando se internacionalizou, a empresa tirou o agudo para ficar mais próxima do inglês.

Ph.D. – Abreviatura do latim *philosophiae Doctor* , doutor em filosofia.

pior / a pior / o pior – Veja *melhor* / *a melhor* / *o melhor* .

pior / mais mal – **Mais mal** se usa em duas oportunidades. 1. Na comparação de características: *Alimentos gordurosos fazem mais mal à saúde do que bem. Em certos casos, correr faz mais bem do que andar devagar. Terroristas fazem mais mal à causa do que bem.* 2. Antes de particípio: *Joana foi mais mal classificada no concurso do que Carlos. Não há discurso mais mal redigido do que o apresentado ontem. Este é o comentário mais bem*

aceito por todos. As francesas são as mulheres mais bem vestidas da Europa . **Pior** tem a vez nos demais casos: *É o pior aluno da classe. Saiu-se pior que os concorrentes. Amargou o pior resultado do torneio.* Veja *mais bem / mais mal .*

pirata – Na função de adjetivo, escreve-se sem hífen. Flexiona-se no plural: *rádio pirata, navios piratas.*

Curiosidades

Pirataria

Quem primeiro usou o termo *pirata* para descrever os que pilhavam navios e cidades costeiras foi Homero, na *Odisseia* . A pirataria marítima começou com os gregos que roubavam mercadorias dos fenícios e assírios, isso em 753 a.C. Uma série de características marcou os ladrões dos mares: a bandeira com a caveira e dois ossos ou duas espadas cruzadas, o tapa-olho, o chapéu tricórnio, os ganchos nas mãos, as pernas de pau e os papagaios, que eles capturavam pra vender.

Plano Real – Nome próprio, escreve-se com as iniciais maiúsculas: *O Plano Real domou a inflação no Brasil.*

pleito / preito – **Pleito** = eleição, litígio, pedido: *o pleito dos trabalhadores, o pleito presidencial.* **Preito** = homenagem: *preito pelos serviços prestados.*

pleonasmo – *Pleonasmo* é palavra grega. Lá como cá, mantém o significado. É a redundância de termos, a superabundância. Como sobremesa em excesso, enjoa. É o caso de *subir pra cima , descer pra baixo, entrar pra dentro, sair pra fora .* Só se entra pra dentro, só se sai pra fora, só se sobe pra cima, só se desce pra baixo. Entrar, sair, subir e descer são suficientes. Dão o recado. Exemplos de abusos não faltam. São tantos que os apresentamos em ordem alfabética.

MANHAS DA Língua

•Livre-se dos pleonasmos. Basta tirar a palavra entre parênteses: abertura (inaugural), abusar (demais), acabamento (final), acrescentar (mais), almirante (da Marinha), alvo (certo), amanhecer (o dia), assessor direto (não existe indireto), a seu critério (pessoal), avançar (pra frente), razão (porque).

•Olho no *ainda* . Com verbos que indicam continuidade, a companhia dele sobra. É o caso de (ainda) continua e (ainda) mantém. Xô!

•Habitat natural? Goteira no teto? Erário público? Pequenos detalhes? Labaredas de fogo? Estrelas do céu? Monopólio exclusivo? Países do mundo? Nãooooooooo! O adjetivo sobra. Basta habitat, goteira, erário, detalhes, labaredas, estrelas, monopólio e países.

•Olho vivo! Não encare de frente, nem exulte de alegria, nem cale a boca, nem crie novos problemas. Encare, exulte, cale-se, não crie problemas.

•Lembre-se: todo elo é de ligação, duas metades são sempre iguais, só se estreia o novo, toda experiência é anterior, todo fato é real, o que se ganha é grátis, grita-se sempre alto, minha opinião é sempre pessoal, o sorriso está nos lábios, a surpresa é sempre inesperada.

• *Há* indica passado. *Atrás* também. Juntá-los é desperdício (há anos atrás). Deixe um lá e outro cá: *Cheguei a Brasília há dois anos. Cheguei a Brasília dois anos atrás.*

•Você faz *planos para o futuro* ? Valha-nos, Deus! Ganha um bombom Godiva se fizer planos para o passado.

• *Todos foram unânimes* ? Nãooooooooooooo! Todos indica unanimidade. Melhor: *Todos concordaram. A decisão foi unânime* .

•Tenha piedade do leitor. Não diga *manter a mesma* nem *outra alternativa.* Só se mantém a mesma. A alternativa é sempre outra: *O técnico manteve a equipe. Não há alternativa.*

•Mais pleonasmos? Ei-los: brigadeiro (da Aeronáutica), certeza (absoluta), colaborar (com uma ajuda), comparecer (pessoalmente), com (absoluta) correção, como (por exemplo), compartilhar (conosco), (completamente) vazio, comprovadamente (certo), consenso (geral), conviver (junto) com, destaque (excepcional), de sua (livre) escolha, detalhes (minuciosos), empréstimo (temporário), epílogo (final), escolha (opcional), exceder (em muito), frequentar (constantemente), jantar de noite.

•Não caia na esparrela de dizer *seu próprio (sua própria)* . A duplinha rouba promoção, fecha vagas, mata amores: *Disse o próprio nome. Disse seu nome* .

•“Além de anunciar o aumento dos servidores, o ministro também falou em promoções.” Certo? Não. O desperdício rola solto. *Além de* e *também* dão o mesmo recado. Melhor poupar: *Além de anunciar o aumento dos servidores, o ministro falou em promoções. O ministro anunciou o aumento dos servidores e também falou em promoções.*

•Mais? Você manda: (juntamente) com, lançar (novo), luzes (acesas) – as lâmpadas é que estão acesas ou apagadas –, multidão (de pessoas), número (exato), obra-prima (principal), panorama (geral, amplo), particularmente (do meu ponto de vista), passatempo (passageiro), planejar (antecipadamente), pode (possivelmente) ocorrer, pôr algo em seu (próprio) lugar, prevenir (antes que aconteça), propriedade (característica), relações bilaterais (entre dois países), retroceder (pra trás), retornar (de novo), sintomas (indicativos), superavit (positivo), (terminantemente) proibido, (totalmente) lotado, última versão (definitiva), vandalismo (criminoso), vereador (da cidade).

Curiosidades

O Capanema disse que é pleonasmo

“O que é isso, Benedito?”, perguntou Gustavo Capanema, ministro da Educação de Getúlio, ao governador de Minas, Benedito Valadares, que chegava para audiência no Catete usando óculos escuros. “Conjuntivite nos olhos”, respondeu. Despediram-se. Ao vê-lo, Getúlio lhe fez a mesma pergunta. E Valadares: “Presidente, o médico lá em Minas disse que era conjuntivite nos olhos. Mas o Capanema, que quer ser mais sabido do que os médicos, acaba de me dizer que é um pleonasmo”.

plural (diminutivos) – Veja *diminutivo* .

plural (falso plural) – Eta pegadinha! Deixe no singular o substantivo abstrato que, depois de verbo de ligação (ser, estar, tornar-se, virar, constituir), caracterize genericamente o sujeito plural: *Os homossexuais são o alvo dos homofóbicos. Filmes nacionais são o destaque do festival de Brasília. Os voluntários da Cruz Vermelha tornaram-se exemplo de eficiência. O sujeito e o predicado são parte da oração. Animais em extinção viraram objeto de desejo de colecionadores. Substantivos e verbos são o essencial na oração.*

plural (substantivos compostos) – A língua é diversificada como os falantes. Pra satisfazer a gregos, troianos e baianos, criou três formas de nomes compostos. O plural depende da formação de cada uma delas.

1. Não varia o substantivo formado por palavras invariáveis ou o que tiver o último elemento já no plural: *os leva e traz, os diz que diz, os faz de conta, os bota-fora, os topa-tudo, os ganha-perde, os pisa-mansinho, os saca-rolhas, os salva-vidas.*

2. Só o primeiro elemento vai para o plural se uma preposição ligar as palavras: *pés de moleque, pernas de pau, joões-de-barro, mulas sem cabeça, câmaras de ar, pães de ló, fogões a gás, estrelas-do-mar.*

3. Quando o segundo elemento estiver no plural, mantém-se o plural dele e flexiona-se o primeiro se for flexionável: *mestres de obras* .

4. Ambos os elementos vão para o plural se os dois forem variáveis: *cirurgiões-dentistas, tenentes-coronéis, águas-fortes, cabeças-chatas, barrigas-verdes, cartões-postais, altos-relevos, más-línguas, baixos-relevos, redatores-chefes, segundas-feiras, primeiros-ministros, pesos-penas, meios-*

termos, os surdos-mudos.

5. Se, havendo dois substantivos, o segundo der ideia de finalidade, semelhança ou limitar o primeiro, impera a dose dupla – flexiona-se o primeiro ou os dois: vale-transporte (*vales-transporte, vales-transportes), vale-refeição (vales-refeição, vales-refeições), pombos-correio (pombos-correio, pombos-correios), salário-família (salários-família, salários-famílias), caneta-tinteiro (canetas-tinteiro, canetas-tinteiros), café-concerto (cafés-concerto, cafés-concertos), papel-moeda (papéis-moeda, papéis-moedas), peixe-espada (peixes-espada, peixes-espadas), carro-bomba (carros-bomba, carros-bombas), postos-chave (postos-chave, postos-chaves), elemento-surpresa (elementos-surpresa, elementos-surpresas), país-símbolo (países-símbolo, países-símbolos) , decreto-lei (decretos-lei, decretos-leis), homem-rã (homens-rã, homens-rãs).*

MANHAS DA Língua

Na substantivação do adjetivo composto, observa-se a regra do adjetivo composto – só o segundo se flexiona: *os ibero-americanos, os líbano-brasileiros, os social-democratas, os liberal-socialistas, os maníaco-depressivos.*

6. Só o último elemento vai para o plural em três casos: 1. se apenas o primeiro for invariável: *arranha-céus, guarda-roupas, beija-flores, vice-governadores, sempre-vivas, vira-latas, abaixo-assinados, caça-níqueis, ave-marias, salve-rainhas, alto-falantes, mal-humorados, recém-nascidos.* 2. se o substantivo for formado por elementos onomatopaicos ou palavra repetida: *bem-te-vis, tico-ticos, reco-recos, quero-queros, quebra-quebras, tique-taques.* 3. se primeiro elemento for redução de um adjetivo (bel, de belo; grã ou grão, de grande): *bel-prazer (bel-prazeres), bel-jardinense (bel-jardinenses), grã-duquesa (grã-duquesas), grão-ducado (grão-ducados), grão-mestre (grão-mestres), grã-fino (grã-finos).*

MANHAS DA Língua

Cuidados com os rebeldes. *Os arco-íris, os bem-te-vis, os mapas-múndi* não se enquadram em nenhuma regra.

pode / pôde – **Pode** é presente; **pôde** , passado: *Todos os dias ele pode assistir aos programas informativos na tevê. Ontem ele pôde acompanhar com atenção o jogador ameaçado de corte.*

poderes – Nomes próprios: Poder Legislativo, Poder Executivo, Poder Judiciário, o Legislativo, o Executivo, o Judiciário.

poli – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . Nos demais casos, é tudo junto: *poli-híbrido, poli-insaturado, polivalente, polissílabo.*

polir – Apresenta irregularidades no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Nas demais formas, é regular: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem; que eu pula, pulas, pula, pulamos, pulis, pulam; poli, poliu, polia, polisse, polirá, poliria, polindo, polido.

polo(s) – A reforma ortográfica passou a tesoura no acento diferencial: *Polo Norte, Polo Sul, polos de exportação.*

ponto de vista – Pede a preposição *de* : *do ponto de vista do contribuinte* .

ponto e vírgula – É o sinal mais sofisticado da língua. Pode-se viver sem ele, mas, com ele, vive-se com mais requinte. Use a duplinha em duas ocasiões:

1. para separar termos de uma enumeração. Vale o exemplo dos 10 mandamentos: a) *Amar a Deus sobre todas as coisas; b) Não tomar seu santo nome em vão; c) Honrar pai e mãe; d) Não matar; e) Não roubar.*

2. para separar orações coordenadas quando, no mesmo período, ocorrem outros empregos da vírgula. Compare: *João trabalha no Banco do Brasil, Paulo trabalha no comércio, Carlos trabalha no Senado, Lucas trabalha no tribunal.* Monótono, não? O português tem alergia à repetição. Pra manter o período saudável, oferece saídas. Uma delas: conservar o verbo na primeira oração. Nas demais, substituí-lo por vírgula: *João trabalha no Banco do Brasil, Paulo, no comércio, Carlos, no Senado, Lucas, no tribunal.* Ops! Quem bate o olho no enunciado pela primeira vez fica pra lá de confuso. Por respeito ao leitor, impõem-se mudanças. Quais? A vírgula separa o verbo. O ponto e vírgula, oração. Simples assim: *João trabalha no Banco do Brasil; Paulo, no comércio; Carlos, no Senado; Lucas, no tribunal.* Outro exemplo: *Maria e Paula estudam na UnB. Esta cursa direito; aquela, economia.*

Curio
sida
des

Sabida

“A Maria Eugênia é uma moça muito inteligente. Ela sabe usar ponto e vírgula.” (Mário Quintana)

ponto percentual – Não confunda *porcentagem* com *ponto percentual* . Ponto percentual é a diferença, em números absolutos, entre duas porcentagens. Observe o exemplo: *Os juros passaram de 19% para 20%. Subiram um ponto percentual. A cifra equivale a 5,26%. Se tivessem passado de 10% para 11%, teriam tido acréscimo de um ponto percentual. Mas a porcentagem seria 10%.*

pontos cardeais – 1. Escrevem-se com a inicial maiúscula: Norte, Sul, Leste, Oeste. 2. Se o nome define direção ou limite geográfico, usa-se a inicial minúscula: *O leste dos Estados Unidos tem grande influência latina. O carro avançava na direção sul. Cruzou o Brasil de norte a sul, de leste a oeste* .

pôr / por – *Pôr* e *pôde* são as únicas palavras com acento diferencial: *Vou pôr os livros na estante. É bom seguir por este caminho. Hoje ele pode sair, mas ontem não pôde.*

por causa que – É cruzamento. Filhote de elefante (por causa de) com girafa (porque). Não use o mostrengo: *Fechou a janela por causa do frio. Fechou a janela porque fazia frio.*

pôr do sol – Sem hífen. Plural: pores do sol.

Curiosidades

E as estrelas?

De Antoine de Saint Exupéry, autor de *O pequeno príncipe* : “Não chores por ter perdido o pôr do sol, pois as lágrimas te impedirão de contemplar as estrelas”.

pôr (e derivados) – Os filhotes de pôr conjugam-se como o paizão: ponho (componho, deponho, reponho), põe (compõe, depõe, repõe), pomos (compomos, depomos, repomos), põem (compõem, depõem, repõem); pus (compus, depus, repus), pôs (compôs, depôs, repôs), pusemos (compusemos, depusemos, repusemos), puseram (compuseram, depuseram, repuseram); punha (compunha, depunha, repunha), punha (compunha, depunha, repunha), púnhamos (compúnhamos, depúnhamos, repúnhamos), punham (compunham, depunham, repunham); porei (comporei, deporei, reporei), porá (comporá,

deporá, reporá) etc.; poria (comporia, deporia, reporia) etc.; ponha (componha, deponha, reponha), ponha (componha, deponha, reponha), ponhamos (componhamos, deponhamos, reponhamos), ponham (componham, deponham, reponham); se eu puser (compuser, depuser, repuser), puser (compuser, depuser, repuser), pusermos (compusermos, depusermos, repusermos), puserem (compuserem, depuserem, repuserem); pusesse (compusesse, depusesse, repusesse), pusesse (compusesse, depusesse, repusesse), puséssemos (compuséssemos, depuséssemos, repuséssemos), pusessem (compusessem, depusessem, repusessem); pondo (compondo, depondo, repondo); posto (composto, reposto, deposto).

MANHAS DA Língua

> As formas em que soa *z* escrevem-se com *s* : *pus, pôs, pusemos, puseram, puser, pusesse, compuser, depuséssemos.* A razão: sem aparecer no infinitivo (pôr), a lanterninha do alfabeto não tem vez na família. Xô, intrusa!

por que / por quê / porque / porquê – O quarteto dá nó nos miolos. Que tal desatá-lo? É fácil como andar pra frente, tirar chupeta de bebê ou gostar de neto.

Use **por que** :

1. Nas perguntas diretas: *Por que você se atrasou?*

2. Quando puder ser substituído por *pelo qual, a razão pela qual* : *Essa é a razão por que (pela qual) cheguei atrasado. Sei o motivo por que (pelo qual) Maria passou no concurso. As causas por que (pelas quais) a geração de 60 lutou foram postas em xeque. Gostaria de saber por que (a razão pela qual) o preço das passagens aéreas é tão alto no Brasil. Por que (a razão pela qual) se deve usar roupa leve no verão. Não sei por que (o motivo pelo qual) Maria passou no concurso.*

Dê passagem ao **por quê** quando ele estiver no fim da frase*: Você chegou atrasado por quê? Saiu por quê? O preço da passagem aérea é alto por quê?*

Use **porque** :

Nas respostas a perguntas ou em situações não especificadas anteriormente: *O partido ganhou as eleições porque as propostas que apresentou corresponderam às expectativas do eleitor. Cheguei atrasado porque perdi o voo. "Eu canto porque o instante existe", escreveu Cecília Meireles.*

Porquê ganha chapeuzinho quando for substantivo (em geral estará

acompanhado de artigo, numeral ou pronome). Flexiona-se em número: *Eis o porquê da vitória do partido nas eleições. Nunca responde aos meus porquês. Finalmente entendi o porquê dos porquês.*

porcentagem (concordância) – 1. Com o número anteposto ao verbo, prefere-se a concordância com o termo posposto, embora se possa concordar com o numeral: *Quinze por cento da população absteve-se de votar. Cerca de 1% dos votantes tumultuaram o processo eleitoral.* 2. Com o número percentual determinado por artigo, pronome ou adjetivo, não há alternativa. A concordância se fará só com o numeral: *Os 10% restantes deixaram para votar nas primeiras horas da tarde. Uns 8% da população economicamente ativa ganham acima de 10 mil dólares. Este 1% de indecisos decidirá o resultado. Bons 30% dos candidatos faltaram à convocação.* 3. Com o número percentual posposto ao verbo, a concordância se faz obrigatoriamente com o numeral: *Abstiveram-se de votar 30% da população. Tumultuou o processo 1% dos candidatos inconformados com a flagrante discriminação* .

porta – Pede hífen na formação de substantivos compostos: *porta-luvas, porta-mala, porta-retrato.*

pós – Sempre se escreve com hífen: *pós-homérico, pós-moderno, pós-graduação.*

posar / pousar – *A modelo posa para a foto. O avião pousa na pista. A ave pousou no galho da árvore* .

possível – A concordância do adjetivo *possível* em construções do tipo *o mais … possível, o melhor possível, o pior possível, os melhores possíveis* se faz com o artigo. Se ele estiver no singular, o verbo irá para o singular; se no plural, irá para o plural: *preço o mais tentador possível; preços os mais tentadores possíveis; o melhor apartamento possível; os melhores apartamentos possíveis.*

possuir – 1. A 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *possui* , com *i* . 2. Não use o verbo para objetos. A casa não possui dois quartos, tem dois quartos. O carro não possui duas rodas, tem duas rodas. Mas: Bill Gates possui uma das maiores fortunas do mundo.

post – Nome dado ao texto escrito nas redes sociais: blogues, Twitter, Facebook.

postar-se / prostrar-se – **Postar-se** = se colocar: *A tropa postou-se diante do visitante.* **Prostrar-se** = abater-se, ficar sem ação: *O soldado se prostrou diante do invasor.*

pôster – Plural: pôsteres.

pot-pourri – Escreve-se assim.

pra – Forma reduzida da preposição *para* . Monossílabo átono, não tem acento: *Pra frente, Brasil. Este é um país que vai pra frente.*

praça – No jargão militar, designa hierarquia – abaixo de segundo-tenente. Use *o praça* para homem e *a praça* para mulher.

prazerosamente / prazeroso – Escrevem-se assim. Muitos brindam a palavra com *i* (*prazeirosamente* , *prazeiroso*). Bobeiam. Xô, intrusa!

prazo – O adjetivo *curto* e *longo* não altera a preposição: *a prazo, a curto prazo, a longo prazo: Comprou o carro a prazo. A curto prazo, a política de juros não deverá mudar. Vai pagar a conta a longo, muito longo prazo.*

pré – Usa-se com hífen: *pré-escola, pré-vestibular, pré-estreia* (mas há muitas exceções: *preanunciação* , *preaquecer* , *precogitar* , *precondição* , *predefinido* , *predelineado* , *predeterminado* , *predisposto* , *preestabelecido* , *preexistente* , *prefigurado* , *prefixado* , *pregustado*). Na dúvida, consulte o dicionário.

precaver-se – Defectivo, faltam-lhe pessoas e tempos verbais. No presente do indicativo, só tem as formas *precavemos* e *precaveis* . É regular no imperfeito (*precavia* , *precavias* , *precavia* , *precavíamos* , *precavíeis* , *precaviam*) e no pretérito perfeito do indicativo (*precavi* , *precaveste* , *precaveu* , *precavemos* , *precavestes* , *precaveram*). Do subjuntivo, só se conjuga no imperfeito (*precavesse* , *precavesses* etc.) e no futuro (*precaver* , *precaveres* , *precaver* etc.). Do imperativo tem uma única pessoa (*precavei*). O particípio é *precavido* ; o gerúndio, *precavendo* . Possíveis substitutos: prevenir, acautelar-se, tomar cuidado.

precisa-se de – O verbo fica no singular: *Precisa-se de trabalhadores. Não se precisa de mais servidores se os que temos forem produtivos. Precisa-se de incentivos ao setor produtivo.*

preço – Atenção, muita atenção. *Barato* e *caro* estão incluídos na palavra preço. É redundância, pois, dizer *preço barato* ou *preço caro* . O preço pode ser alto, baixo, módico, razoável, convidativo, exorbitante etc. e tal.

preferir – Atenção, muita atenção à regência malandra. A gente prefere alguma coisa ou alguém *a* outra coisa ou alguém: *Prefiro cinema a teatro. Prefiro Machado de Assis a José de Alencar. Prefiro morar em Brasília a morar em Goiânia.* Atenção: não use, em hipótese alguma, *preferir mais* .

preito / pleito – Veja *pleito* / *preito* .

prender / apreender – É lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dita a regra: menor não é preso. É apreendido.

presidenta / presidente – As duas formas indicam o feminino. No Brasil, há preferência por *presidente* .

prêt-à-porter – A francesinha escreve-se desse jeitinho. Quer dizer *pronto para usar.*

primeira-dama – Plural: primeiras-damas.

primeiro de abril – Trote que se costuma passar no dia primeiro de abril. Plural: primeiros de abril.

primeiro dia do mês – É 1º, não 1: *1º de janeiro, 1º de março.*

Primeiro Mundo – Nome próprio, escreve-se com as iniciais maiúsculas.

primeiro-ministro – Com hífen. Plural: primeiros-ministros. Feminino: primeira-ministra, primeiras-ministras.

pró – Usa-se sempre com hífen: *pró-reitor, pró-Estados Unidos, pró-diretas* .

proativo / pró-ativo – Existem as duas formas. Você escolhe. A alternativa é acertar ou acertar.

proceder – Transitivo indireto, exige a preposição *a* : *A editora procedeu à tradução da obra . Os atores procederam à leitura da peça. O presidente procedeu à abertura da sessão* .

MANHAS DA
Língua

Por ser transitivo indireto, *proceder* não tem voz passiva. Diga *: A assessoria do presidente procedeu à análise do projeto* (não: a análise do projeto foi procedida pela assessoria do presidente).

proliferar – É intransitivo: *Os ratos proliferam* (não: se proliferam) *nos terrenos baldios* .

pronomes átonos (colocação) – Os bons gramáticos concordam que a colocação dos pronomes átonos no Brasil tomou rumos próprios. Reduzem-se a duas regras. 1. Não inicie o período com os pequeninos me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as. 2. Ponha o pronome sempre na frente do verbo: *Dize-me*

com quem andas e te direi quem és. O visitante se tinha retirado antes da sobremesa. Continuamos a nos exercitar em línguas estrangeiras. A primeira ordem – não iniciar o período com pronome átono – abrange duas situações:

1. A primeira palavra da frase não pode ser o pronome átono: *Comunicou-se comigo ontem* . (Não: *Se comunicou comigo ontem* .) *Dei-lhe o recado cedo* . (Não: *Lhe dei o recado cedo* .) *Revelaram-me o segredo* . (Não: *Me revelaram o segredo* .)

> Eis a razão: o pronome átono se chama átono porque é fraquinho. Sem força pra manter-se de pé sozinho, precisa de apoio pra sustentar a oração. Outras palavras lhe servem de encosto – substantivo, pronome, numeral, advérbio. Com elas, podemos fugir da próclise. Basta usá-las como sujeito: *Paulo se comunicou comigo ontem. Eu lhe dei o recado cedo. Ambos me revelaram o segredo.*

2. Quando ocorre pausa que desampara o pronome, ele vai para trás do verbo. Que pausa? Vírgula ou ponto e vírgula. Compare: *Aqui se fala português* . (*Aqui, fala-se português* .) *O servidor brigou com o chefe? Não; deu-lhe sugestões.*

> Olho vivo! Às vezes, a vírgula separa termo intercalado. Viva! Cessa tudo o que a musa antiga canta. O apoio permanece. Está longe, mas sustenta o pequenino como se estivesse juntinho: *Maria me telefonou.* (*Maria, antes de sair de casa, me telefonou.*) *O pai lhe disse que viajaria no fim do ano.* (*O pai, sem mais nem menos, lhe disse que viajaria no fim do ano* .) *Talvez se disponha a escrever o artigo.* (*Talvez, motivada, se disponha a escrever o artigo.*) *Ele nos comunicou o fato por e-mail logo que recebeu a informação.* (*Ele, logo que recebeu a informação, nos comunicou o fato por e-mail.*)

> Atenção, marinheiros de poucas viagens. Falamos da norma culta – a exigida em concursos, na escola e no exercício profissional. Na língua descontraída, que veste camiseta e bermuda, vale a norma cantada por Oswald de Andrade no poema Pronominais: “Dê-me um cigarro / Diz a gramática / Do professor e do aluno / E o mulato sabido / Mas o bom negro e o bom branco / da nação brasileira / Dizem todos os dias / Deixa disso, camarada, / Me dá um cigarro”. (Veja *colocação dos pronomes átonos* .)

Curiosidades

Casa de ferreiro

Em matéria sobre a influência da internet na redação de textos, a revista *Época* pisou na bola e na colocação do pronome átono. Iniciou o período com o fraquinho: “Escrever ajuda a organizar o conhecimento e a esclarecer dúvidas. Nos permite fazer análises e divulgá-las”.

pronto-socorro – Plural: prontos-socorros.

prosecco – Escreve-se assim.

prostrar-se / postar-se – Veja *postar-se* / *prostrar-se* .

prótese – Termo médico para designar substituto artificial de qualquer parte do corpo.

protestar – Cuidado, muito cuidado com a preposição. Poderosa, ela muda o sentido do verbo. **Protestar contra** = insurgir-se. **Protestar por** = clamar, bradar: *Os contribuintes protestaram contra o aumento da alíquota do imposto. Os estudantes protestaram por justiça. Os prisioneiros protestam por melhores condições de vida* .

protesto – **Protesto contra** = oposição. **Protesto por** = clamor. **Protesto de** = reafirmação: *Protestos contra a carga tributária ouviam-se aqui e ali no plenário* . *O protesto por melhor qualidade do ensino ocupou as ruas da cidade* . *Reafirmamos nossos protestos de estima e apreço.*

proto – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *proto-história, proto-organismo, protorrevolução, protossistema, protozoário.*

pseudo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *pseudo-história, pseudo-osteose, pseudoanimal, pseudossistema, pseudorregional.*

psico – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *psico-histórico, psico-observador, psicopatologia, psicopedagogia, psicossomático* .

psique – Paroxítona, a sílaba tônica é *psi* : *A psique humana desafia os psicólogos desde que o mundo é mundo.*

Cupido e Psiquê

Cupido e Psiquê se casaram. Antes, combinaram que ela nunca veria o rosto do deus do amor. Uma noite, a mulher não resistiu. Enquanto ele dormia, acendeu uma vela. Ficou tão encantada com a linda figura que deixou cair cera quente no corpo do amado. Ele acordou. E se foi. Até hoje Psiquê chora. Sofre de tristeza, arrependimento, saudade. O jeito é procurar o profissional que cura as dores da alma. É o psicólogo, cujo nome nasceu de Psiquê **.**

QUADRINHAS

A quadra é conhecida desde a Idade Média. Provavelmente é a primeira forma poética rimada. Consiste num quarteto, estrofe de quatro versos. A quadra obriga o praticante a exercitar simultaneamente uma série de virtudes da arte de escrever: a simplicidade, a objetividade, a organização das ideias, a clareza, a criatividade, a concisão, a surpresa e, de quebra, a desenvolver um raciocínio completo – com início, meio e fim – dentro dos quatro versinhos metrificados e rimados. Vamos convir: não é pouca coisa.

Ainda assim, a quadrinha é vista com desconfiança porque parece fácil e pueril. Nada mais falso. Trata-se de um tipo de composição poética que atrai a atenção de poetas cultos.

Existem obras deliciosas como esta: "Os decotes vão descendo/ as saias subindo vão/ aguardo o dia estupendo/ em que eles se encontrarão!" Mas a aparente simplicidade engana. E aí aparecem desastres como este: "Hoje criança./Amanhã uma bela adolescente./ Pra se ter esperança / Tem que demonstrar o que sente". Em compensação, olha só que achado: "Com um corpo de violino/ com escrúpulos precários/ Dadá, a mulher do Lino,/ se tornou extra de vários".

Quer entrar no mundo da produção poética? Pois comece pelas quadras. Rapidamente vai adquirir fluência rítmica. E um dia produzirá delícias como esta: "'Fui ao salão de beleza'/ diz a esposa embevecida./ E o marido, com surpresa: / 'Por que não foste atendida?'" Ou será capaz de subverter a língua portuguesa pelo prazer de produzir um diamante assim: "Na vida tudo se acaba/ na vida tudo tem fim:/ morre o cabo, morre a 'caba'/ só quem não morre sou mim!"

Curiosidades

1. Vaso de flores

Segundo Fernando Pessoa, "a quadra é vaso de flores que o povo põe à janela da sua alma". Ele escreveu um livro inteiro só de quartetos, que recebeu o título de *Quadras ao gosto popular* , publicado postumamente. Ali, ao lado de peças geniais, Pessoa não se envergonha de versos que poderiam ilustrar cadernos de adolescentes românticas: "Tenho um livrinho onde escrevo / quando me esqueço de ti / é um livro de capa negra / onde inda nada escrevi".

2. As quadras nas cantigas

Pela simplicidade, a quadra tem lugar cativo nas cantigas de roda: "O cravo brigou

com a rosa / debaixo de uma sacada / o cravo saiu ferido / e a rosa, despetalada”.

q – Letra do alfabeto. Plural: quês, qq.

Curiosidades

Realeza

Você sabe por que a dama do baralho é a letra Q? As três cartas reais têm iniciais em inglês: K (de *king* , rei), Q (de *queen* , dama ou rainha) e J (de *jack* , valete).

quadri – Pede hífen quando seguido de *h* e *i*. No mais, é tudo colado: *quadri-hexagonal, quadrimensal, quadrilátero, quadrigêmeos.*

quadril / quadris – Singular e plural escrevem-se assim.

Curiosidades

1. **Movimento feminino**

“O melhor movimento feminino ainda é o dos quadris.”

(Millôr Fernandes)

2. **Tufão**

“ Dancei com uma dama infeliz / que tem um tufão nos quadris.” (Chico Buarque em “ *Bye, bye Brasil”).*

qualquer / nenhum – Veja *nenhum* / *qualquer* .

quantia / quantidade – **Quantia** refere-se a dinheiro; **quantidade** , aos demais contextos: *Não revelou a quantia depositada no banco. Perdeu grande quantidade de frutas* .

MANHAS DA Lingua

O povo sabido diz que um é pouco, dois é bom, três é demais. Com a língua, a história muda de enredo. Um é suficiente. Por isso, não diga *quantia de dinheiro* . É redundância. Mas quantia *em* dinheiro pode!

quantos são – Quantos são dois mais dois? (Não: quanto é dois mais dois?)

quê – Recebe acento quando for substantivo ou pronome tônico. Substantivo: tem plural e vem acompanhado de artigo, numeral ou pronome: *Ela tem um quê intrigante. Corte os quês do texto. Alguns quês a fazem diferente das outras concorrentes* . Pronome tônico: tem lugar cativo no fim da frase: *Ele disse o quê? O governador irritou-se com o quê? Saiu por quê?*

que (concordância) – Em orações que têm por sujeito o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente do *quê* : *Fui eu que te dei o vestido. Não fomos nós que fizemos isso. Foi ele que me orientou* .

que / do que – Nas comparações, o *do* é facultativo: *O trabalhador coreano produz mais (do) que o brasileiro. Maria é mais estudiosa (do) que os irmãos. O discurso do diretor foi menos aplaudido (do) que o do presidente* .

que / o qual – Veja *o qual* / *que* .

queixar-se – É sempre pronominal: *Queixou-se das dores que sentia. Queixo-me dos falsos aliados. Vá se queixar ao bispo.*

quem (concordância) – O verbo, em orações que têm por sujeito o pronome quem, pode ir para a terceira pessoa do singular ou concordar com o antecedente: *Fui eu quem fez o trabalho (fiz). Fomos nós quem conseguiu (conseguimos) o desconto. São eles quem fará (farão) a tarefa doméstica* . Veja *fui eu quem* .

Curiosidades

Qüem, qüem

Quem e qüem? Tudo bem: o trema acabou. Mas sem ele é im-pos-sí-vel registrar a pronúncia correta de algumas palavras. Como é que Jaime Silva e Neusa Teixeira, autores de “O pato”, celebrizado por João Gilberto, escreveriam os versos famosos de forma que o leitor soubesse a pronúncia correta? Confira: “O pato vinha

cantando alegremente/ qüem, qüem/ para entrar também no samba, no samba/ O ganso gostou da dupla e fez também / qüem, qüem.” Pois é. A reforma ortográfica é… ortográfica. Só alterou a grafia das palavras. A pronúncia se mantém. Cá entre nós: só pra quem sabe, né?

quente – Veja *frio* / *quente* .

Curio
sida
des

Quentes e frios

O canadense Marshall McLuhan, na obra *Understanding media: the extensions of man* (*Os meios de comunicação como extensões do homem*), de 1964, distinguiu as mídias em quentes e frias, um conceito extraído do jazz: hot and cool. Meios quentes são os que não exigem grande grau de participação da audiência. A televisão, por exemplo, graças ao conjunto som/imagem, quase não abre espaço para a imaginação do telespectador. Já o telefone é meio frio. Pela pequena quantidade de informação que transmite, o ouvinte tem de fazer sucessivas imagens mentais do que está escutando para “completar” a mensagem recebida.

querer – Conjugação: quero, quer, queremos, querem; quis, quis, quisemos, quiseram; queria, queria, queríamos, queriam; quererei, quererá, quereremos, quererão; quereria, quereria, quereríamos, quereriam; que eu queira, ele queira, nós queiramos, eles queiram; se eu quiser, ele quiser, nós quisermos, eles quiserem; quisesse, quisesse, quiséssemos, quisessem; querendo, querido.

MANHAS DA
Língua

Querer não tem *z* no infinitivo. Por isso, as formas em que soa *z* se escrevem com s: *quis, quisemos, quiseram, quiser, quisermos, quisesse.*

quilômetro – No sentido de distância, escreve-se por extenso: *O acidente ocorreu a 40 quilômetros de Salvador* (não: 40km).

quite – Adjetivo, flexiona-se em número: *Eu estou quite com o serviço militar. Nós estamos quites com os colegas. Eles estão quites com o banco.*

quórum – Escreve-se assim, com acento.

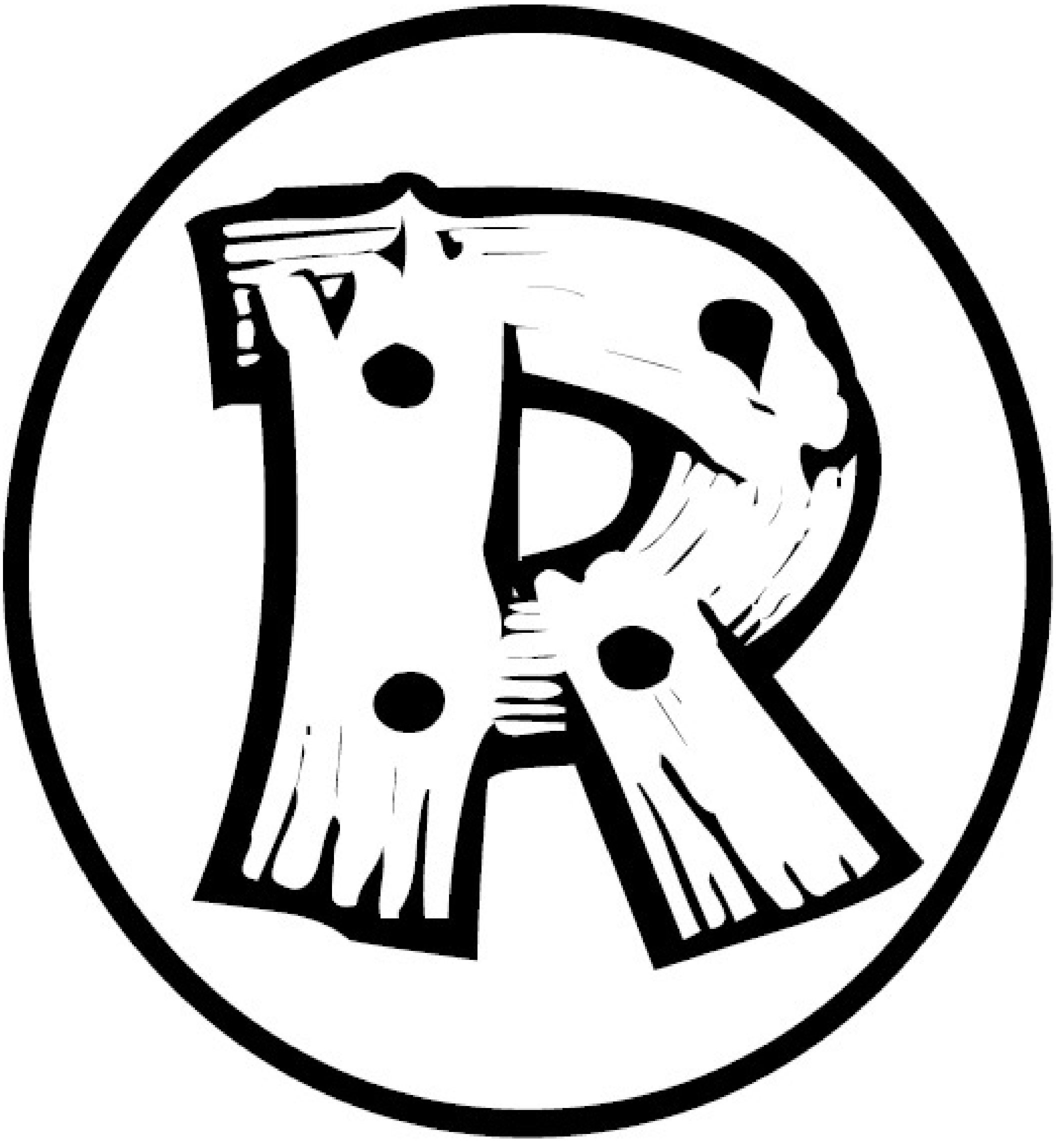

REGIONALISMO

– Égua, maninhozinho! Só gringo aruá como aquele pra não entender a gente. Eu fico até o tucupi com esses pomba lesas!

– Mas bah, tchê! Essa raça não se fresqueia, como se o Brasil de uma banda não entendesse o Brasil da outra.

– Eu tombém entendo tudim, e óia que vosmicês moram mais longe do que a necessidade.

– Liga não, mano. Na minha Amazônia é assim: sua alma, sua palma, seu coração, sua pindoba. Como se diz lá na tua terra, o Piauí de açúcar: arrepare não. Se lá nas europas eles não se entendem dum quarteirão pro outro, nós aqui se entende duma ponta do mapa até a outra.

– Por mim, deu pra ti, como dizem o Kleiton e o Kledir. Fica flai, don’t scabelai. Vou é pra Porto Alegre pegar umas chinas, que é bueno uma barbaridade!

– Se fosse lá em Parintins, o povo pegava um curumim desses e botava pra dançar debaixo do boi. Eu só queria ver era o rebojo!

– Eita, nós! Que belezura esse nosso falar brasileiro!

– Amazonense, piauiense, gaúcho – tudo aqui é puro luxo!

– Pra celebrar, mate quente, um chimarrão que é da gente!

– Mas só se for bem na hura! Depois, uma rapadura…

– De sobremesa, hurru!, bombom de cupuaçu!

– E abaixo a raça pura! Bom mesmo é nossa mistura!

Curiosidades

Pernambuquês

Versinho com amostra do melhor pernambuquês: *Vagabundo é maloqueiro / Meu camarada é meu peixe / Não tô pra biu é me deixe / Agitador, presepeiro / avia, anda ligeiro / Lambedor é garrafada / Muito barulho, zuada / a perna fina é cambito / Pessoa magra é sibito / E batida é barruada.*

r – Letra do alfabeto. Plural: erres e rr.

rádio – O aparelho é masculino; a emissora, feminino: *Meu rádio não sintoniza a Rádio Tupi.*

Curiosidades

A primeira rádio

A primeira emissora de rádio do Brasil foi a Rádio Clube de Pernambuco, que fez a transmissão (civil) inaugural em 6 de abril de 1919. Na época, o hoje extinto *Jornal do Recife* noticiou: “Consoante convocação anterior, realizou-se ontem, na Escola Superior de Electricidade, a fundação do Rádio Clube sob os auspícios de uma plêiade de moços que se dedicam ao estudo da electricidade”. Mas o fato quase passa em branco porque… não existiam receptores na cidade. Antes dessa

transmissão, só os militares podiam usar o rádio.

radio – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto, como unha e carne: *rádio-historiografia, rádio-onda, rádio-operador, radioterapia, radiorreceptor, radiossonda, radioatividade, radioemissora, radiopatrulha.*

raios X – Escreve-se assim.

Mãozinha

Wilhelm Röntgen, o descobridor dos raios X, era filho de tecelão. Estudou na escola técnica de Utrecht, de onde foi expulso por supostamente fazer caricatura de um professor. Em 1865, foi reprovado por um dos mestres que haviam participado de sua expulsão e não pôde entrar na Universidade de Utrecht. Mas terminou doutor pela Universidade de Zurique. A primeira radiografia que ele fez foi a da mão da mulher dele, em 8 de novembro de 1895. Rontgen levou ao pé da letra o pedido “dá uma mãozinha aqui!”

ratificar / retificar – **Ratificar** = confirmar. **Retificar** = modificar: *O governo ratifica o acordo. A locadora retificou o contrato.*

re – Nunca aceita hífen: *reaver, reeleger, reler* .

real – O nome da moeda escreve-se com a inicial minúscula: *O real é a moeda brasileira; o dólar, a americana* . O Plano Real, nome próprio, grafa-se assim.

Moedas

O real é a oitava moeda do Brasil. E foi também a primeira. Como? A gente explica: o Brasil já teve o real (plural: réis), moeda oficial de todas as colônias portuguesas. Depois vieram o cruzeiro, o cruzeiro novo, o cruzado, o cruzado novo, o cruzeiro (de novo), o cruzeiro real e – ufa! – o real (novamente), adotado desde julho de 1994 durante o governo de Itamar Franco.

realizar – Virou modismo. Não o use no lugar de *fazer* , *promover* , *celebrar* . Use-o só no sentido de tornar real. Em vez de “realizar missa, batizado e casamento”, é melhor celebrar. Em vez de “realizar curso ou oficina”, promover (quando é instituição) e ministrar (quando é professor). Em vez de “realizar show”, estrear ou apresentar o show. Em vez de “realizar exposição”, abrir exposição, inaugurar, apresentar. Ou, simplesmente, expor.

reaver – Conjuga-se como *haver* , mas só nas formas em que o *v* do paizão se mantiver: reavemos, reavei; reouve, reouveste, reouvemos, reouveram; reavia, reavias, reavíamos, reaviam; reaverei, reavereis, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; reaveria, reaverias, reaveríamos, reaveriam; reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverem; reouvesse, reouvéssemos, reouvessem; reavendo, reavido.

MANHAS DA
Lingua

•Quem vê cara não vê formação. *Reaver* que o diga. À primeira vista, o verbinho tem pinta de derivado de ver. Mas é só à primeira vista. Os dois nunca se viram nem no elevador. *Reaver* é filhote de haver. Significa haver de novo, recobrar, recuperar: *Ladrões assaltaram a casa de Gilda. Levaram joias e dinheiro. A polícia os prendeu, mas não conseguiu reaver os bens.*

•Não caia na tentação. *Reavê* , *reaviu* , *reaveja* seriam derivados de *ver* . Não existem. Nem fazem falta. *Recuperar* ou *recobrar* estão aí pra quebrar o galho. Lembre-se: o inferno está cheinho de insubstituíveis.

recém – Sempre se usa com hífen: recém-casados, recém-nascido, recém-eleito. Oxítona, pronuncia-se como *também, ninguém, alguém* .

recorde – Paroxítona, a sílaba tônica é *cor* . Pronuncia-se re**cor** de, como con**cor** de e a**cor** de.

reforma ortográfica – As novas regras ortográficas da língua portuguesa entraram em vigor em 1º de janeiro de 2009.

MANHAS DA
Lingua

•A reforma é ortográfica. Refere-se só à grafia das palavras. Pronúncia, concordância, regência, crase continuam do mesmo jeitinho, sem alteração.

•A mudança nos acentos atingiu apenas as paroxítonas. Proparoxítonas, oxítonas e monossílabos tônicos não foram nem arranhados. Mantêm-se como sempre foram.

O que mudou?

1. Alfabeto – O abecedário ganhou três letras: *k*, *w* e *y* tornaram-se gente de casa. O que era fato agora é direito. Nada mais. O emprego do trio continua como antes. Abreviaturas e nomes que se escreviam com as ex-intrusas mantêm a grafia. É o caso de km, Wilson, Yara. Atenção, não se precipite. Grafar *wísque* e *kilo* ? Nem pensar. Fique com *uísque* e *quilo* .

2. Trema – O trema se foi, mas a pronúncia ficou. Frequente, tranquilo, lingueta, linguiça & cia. agora se grafam assim, leves e soltos.

•Olho vivo! Trema não é acento. Por isso não discrimina oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. Para ele, tudo o que cai na rede é peixe. Nenhuma palavra portuguesa tem trema, mas lembre que nomes próprios estrangeiros e seus derivados mantêm o sinalzinho.

3. oo – O chapéu do hiato *oo* se despediu: *voo, abençoo, perdoo, coroo & demais oos* .

4. eem – O circunflexo do hiato *eem* disse adeus. *Veem* , *creem* , *deem* , *leem* ganharam forma mais leve e descontraída.

•Não vacile. Caiu o acento da duplinha *eem* . O solitário *êm* não tem nada com a história. Está firme como sempre esteve na 3ª pessoa do plural de vir, ter e derivados: *eles vêm, têm, convêm, detêm, contêm.*

5. O agudo do *u* tônico dos verbos apaziguar, averiguar, arguir & cia. some: *apazigue, averigue e argue.*

6. O *i* e *u* antecedidos de ditongo perdem o grampo: *feiura, baiuca, Sauipe* .

•Atenção: não confunda *Germano* com *gênero humano* . Caiu o acento do *i* e *u* antecedidos de ditongo. Pouquíssimas palavras – talvez meia dúzia –se enquadram na regra. A norma que acentua o *i* e o *u* antecedidos de vogal continua firme e forte. É o caso de *saída, saúde, caí, baú.*

7. O acento dos ditongos abertos *ei* e *oi* se despediram nas paroxítonas: *ideia, joia, jiboia, heroico.*

•Lembra-se? A reforma só atingiu as paroxítonas. O grampinho permanece inalterável nas oxítonas e monossílabos tônicos: *papéis, herói, dói.*

8. Acentos diferenciais – Foram-se os das paroxítonas. *Pêlo* , *pélo* , *pára* , *pólo* , *pêra* ficaram mais leves. Assim: *pelo* , *para* , *polo* , *pera* . Exceção? Só duas. Mantém-se o chapéu de *pôde* , passado do verbo poder. E o verbo *pôr* fica com o chapéu à mostra. (Ele é monossílabo tônico. Escapou da facada, que só cortou o acessório das paroxítonas.)

região – Com letra maiúscula quando se referir às regiões do Brasil: Região

Norte, Região Sul, Região Centro-Oeste.

reivindicação / reivindicar – Atenção à grafia – rei-vin-di-ca-ção, rei-vin-di-car.

rejeição – Rege as preposições *de* e *por* : *Rejeição da proposta. Rejeição pelo Congresso.*

rejeitar – Transitivo direto, não pede preposição: *O Congresso rejeitou a medida provisória* .

relâmpago – Como adjetivo, usa-se sem hífen e concorda em número com o substantivo: *sequestro relâmpago, sequestros relâmpagos, paralisação relâmpago, paralisações relâmpagos* .

remediar – Conjuga-se como *odiar* .

remédio – Atenção à regência. Remédio *para* ajuda o funcionamento de um órgão (*remédio para o fígado* , *o coração* , *os pulmões*). Remédio *contra* combate uma doença: *remédio contra a gripe* , *contra a bronquite* , *contra a dor de cabeça* . Olho vivo! Trocar as preposições pode custar caro. Dizer *preciso tomar um remédio pra gripe* ? Valha-nos, Senhor. A gripe ganha forças.

Curiosidades

Farmácia do Ambrósio

Remédio se vende no bar ou na farmácia? Errou: em Imperatriz, no Maranhão, a Farmácia do Ambrósio é famosa por vender como remédios cachacinhas temperadas com ervas. Os “clientes” diziam que estavam indo à “farmácia”, tomar um “remédio” contra a “falta de apetite”, para “acalmar o estômago”, a fim de “melhorar a circulação” e vai por aí. O Ambrósio se animou. Comprou mesas e cadeiras bonitas para o bar… oooops!, para a “farmácia”. Hoje é um dos principais pontos turísticos da cidade.

remir – Conjuga-se como *falir* . Defectivo, só se flexiona nas formas em que não se confunde com *remar* . Quais? Aquelas em que aparece o *i* : remimos, remis; remi, remiu, remimos, remiram; remia, remia, remíamos, remiam; remirei, remirá, remiremos, remirão; remiria, remiria, remiríamos remiriam; se eu remir, remir, remirmos, remirem; remisse, remisse, remíssemos, remissem; remindo, remido.

renúncia – Rege as preposições *a* e *de* : *Renúncia ao cargo* . *Renúncia de um direito.*

renunciar – Rege a preposição *a* : *Preferiu renunciar ao cargo a ceder às pressões* .

repetir de novo – Pode ou não ser pleonasmo. Repetir é dizer outra vez. Você repetiu só uma vez? Não use *de novo* . Mais de uma vez? Ufa! É de novo.

repetição – O português tem alergia à repetição. Para evitar a monotonia do mais do mesmo, criou termos vicários. Eles ocupam o lugar de outros citados. É o caso do pronome pessoal da 3ª pessoa (ele, ela, lhe, o, a) e do verbo fazer: *Maria tem triplo expediente. Ela trabalha das 8h às 18h. Depois, estuda. Telefonei pra Paulo. Na ocasião, dei-lhe instruções para a prova. Viu Luís de longe. Mesmo assim, cumprimentou-o. Os sem-terra ameaçaram invadir a fazenda. Num piscar de olhos, fizeram-no (= invadiram a fazenda).*

Porque qui-lo

A frase jocosa atribuída a Jânio Quadros entrou no folclore político. Nela, o bigodudo abusou do vicário:

– Por que o senhor renunciou? – perguntaram os repórteres.

– Fi-lo (renunciei) porque qui-lo (quis renunciar) – respondeu o homem da vassourinha.

República – Inicial maiúscula no sentido de Brasil ou na data comemorativa: *o presidente da República, Dia da República, Proclamação da República.*

Res publica

A palavra *república* vem do latim *res publica* (coisa pública). É sistema de governo

cujo poder emana do povo, em vez de outra origem como a hereditariedade, os golpes de Estado ou o direito divino, próprios da monarquia, da ditadura e das teocracias. Modernamente, segundo Roque Antônio Carrazza, entende-se *república* como “o tipo de governo, fundamentado na igualdade formal das pessoas, em que os detentores do poder político o exercem em caráter eletivo, representativo, transitório, com responsabilidade”.

réquiem – Prece para os mortos. Substantivo masculino, escreve-se desse jeitinho.

Curiosidades

Réquiem de Mozart

Réquiem vem do latim *requiem* , descanso. É também o nome de uma missa de Mozart. A história é curiosa. Um dia um desconhecido, que não quis se identificar, lhe encomendou um réquiem para a esposa moribunda. Deu-lhe adiantamento, avisou que voltaria em um mês, recomendou-lhe discrição porque queria fazer crer que fora ele o compositor da peça e… sumiu. Um dia apareceu para cobrar a encomenda e sumiu novamente. Mozart, obsessivo com ideias de morte, acreditou que o desconhecido fosse mensageiro do destino. A obra se destinaria ao próprio enterro. Escreveu grande parte do “Réquiem em ré menor”, mas nunca o concluiu. Morreu em 1791. Completado por outros compositores, estreou em Viena dois anos depois. Passou a ser considerado, desde então, uma das maiores peças da música clássica universal. (Até hoje não se descobriu a identidade do estranho personagem que o encomendou.)

residente / sito / situado – Regem a preposição em: *Residente (situado, sito) em Porto Alegre, na Rua da Praia.*

responder – No sentido de dar resposta a alguém ou a alguma coisa, use a preposição *a* (responder à carta, responder ao ofício, responder às acusações, responder ao desafio, responder ao professor). Na acepção de dizer em resposta, dispense a preposição: *O diretor respondeu que não aceitaria as acusações. O premiado responderá o que quiser* .

restaurateur – Atenção, sem *n* . Dono de restaurante. Feminino: *restauratrice* .

reter – Conjuga-se como *ter* , do qual deriva.

retro – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *retro-história, retro-ocular, retrovisor, retroceder, retrotransmissor.*

réveillon – A palavra mantém a nacionalidade e a grafia francesas. Nome comum, escreve-se com letra minúscula.

Acorda

Réveiller , em francês, quer dizer acordar.

reverter – Transitivo indireto, não admite voz passiva: *Os bens reverteram em benefício dos irmãos* (não: *foram revertidos*).

revezamento / revezar – Derivados de *vez* , escrevem-se com *z* .

rino – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: rinoplastia, rinocirurgia.

Chifre não é nariz!

Sabia que a palavra rinoceronte vem de rino (nariz)? É que os caçadores lá de muito antigamente pensavam que o chifre era o nariz do bicho.

rir – Verbo irregular. Conjuga-se em todas as pessoas, tempos e modos: rio, ris, ri, rimos, rides, riem; ri, riu, rimos, riram; ria, ria, ríamos, riam; rirei, rirá, riremos, rirão; riria, riria, riríamos, ririam; que eu ria, ria, ríamos, riam; se eu rir, rir, rirmos, rirem; risse, risse, ríssemos, rissem; rindo; rido.

Rockefeller – Grafa-se assim.

Ricões

Documento do serviço secreto russo (divulgado e nunca desmentido pela CIA) garante que, em 1957, a oligarquia Rockefeller controlava capital de 61,4 bilhões de dólares. É considerada a maior fortuna familiar do mundo, em todos os tempos, superior à de vários emirados árabes. Até hoje o tamanho real dessa dinheirama é tratada como segredo de Estado pelo governo americano. O aço e o petróleo foram e ainda são a base do império financeiro dos Rockefellers.

roer – roo, róis, rói, roemos, roeis, roem; roí, roeste, roeu; roía, roías, roía, roíamos, roíam; roa, roas, roa, roamos, roam; roesse, roesses, roesse. E por aí vai.

rompido / roto – Use **rompido** com os auxiliares *ter* e *haver* (tinha, havia rompido); **roto** , com *ser* e *estar* (é, está roto). (Veja *aceitado* / *aceito*).

RSVP – As quatro letrinhas aparecem em convites. Em bom francês, querem dizer *répondez s'il vous plaît* (favor confirmar a presença).

rubrica – Paroxítona, a sílaba tônica é *bri* como a de *fabrica – ele fabrica* .

Curiosidades

Rubriiiiiica!

O ministro dava entrevista à CBN. Explicava os cortes no Orçamento e a tesourada na esperança de aumento do barnabé. Aí o homem disse: "Às vezes se pode passar de uma 'rúbrica' para outra". Assim mesmo. Acentuou o ru. Tornou proparoxítona a pobre e desamparada paroxítona. É uma silabada – pontapé na pronúncia da palavra. Sua Excelência joga no time do troca-troca. Mira um alvo e acerta outro. As vítimas são velhas conhecidas: pudico, avaro, ibero, misantropo, estratégia, recorde. Todas são paroxítonas e não abrem.

ruço / russo – **Ruço** = pardacento ou complicado. **Russo** = natural ou originário da Rússia: *A coisa está ruça. O conflito ficou ruço. Os russos adoram vodca.*

Curiosidades

A Legião do Russo

Renato Manfredini Júnior, um dos mais famosos compositores brasileiros (Legião

Urbana), adotou o nome artístico de Renato Russo em homenagem aos filósofos Jean-Jacques Rousseau e Bertrand Russel, e ao pintor Henri Rousseau.

russo – Nos adjetivos pátrios, escreve-se com hífen. No mais, é tudo coladinho: *russo-americano, russo-brasileiro, russomania, russofobia.*

ruim – *Ruim* tem duas sílabas (ru-im). Orgulhosas, elas gostam de ser bem pronunciadas. O acento tônico cai na última (im). É como Joaquim, arlequim, gergelim. Não diga *rúim* .

ruir – Na conjugação, só tem as formas em que o *e* ou o *i* seguem o *u* : rui, ruem, ruiu, ruía, ruiria, ruirá.

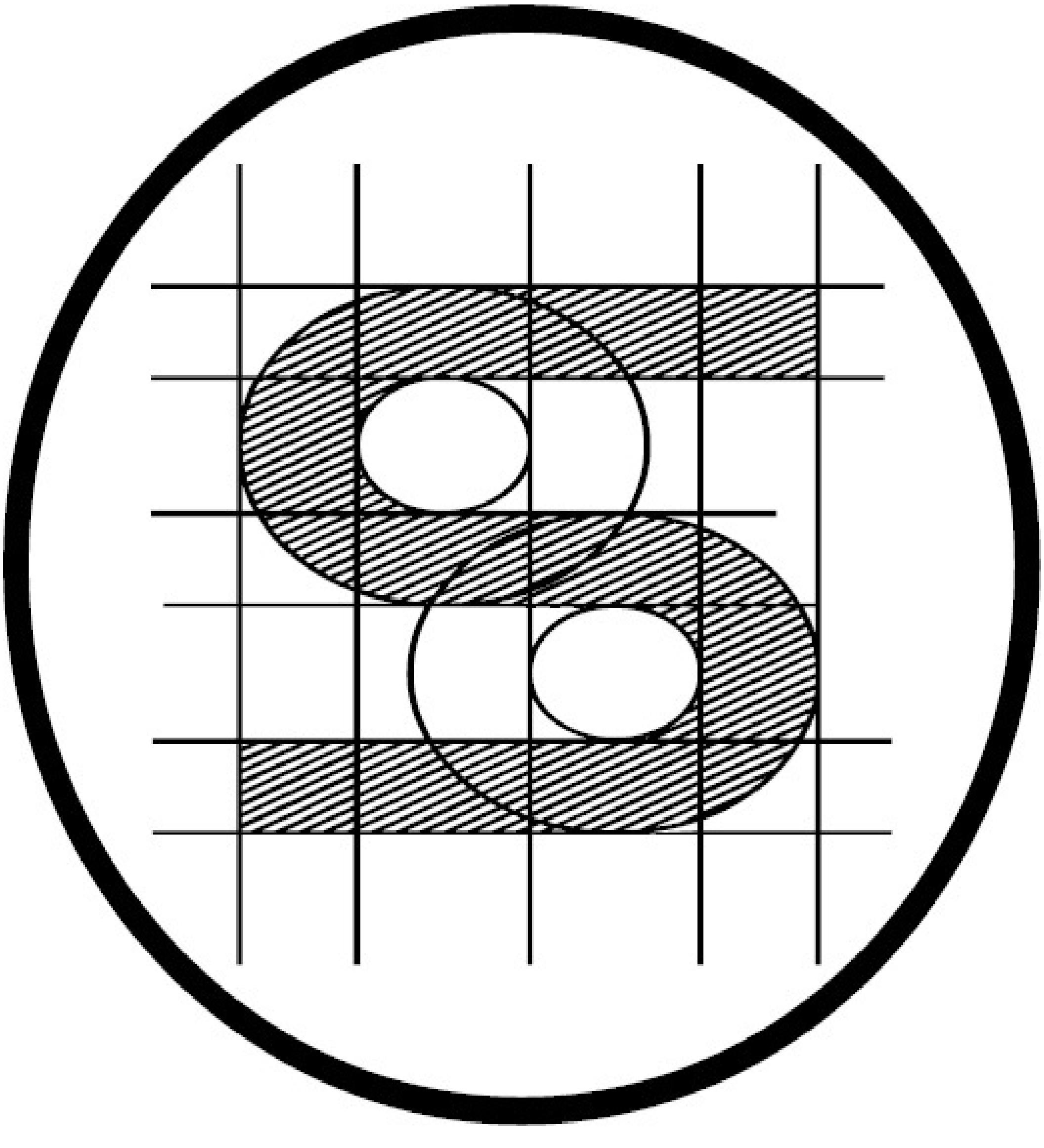

SOTAQUE

– Então eu é que falo cantando, é? Pois aprenda, visse: o nome disso é su-tá-qui.

– Não é sutaqui: é sôtáque!

– E apois? Não foi o que eu disse? Sutáqui!

– Sutáqui ou sotaque é tudo a mesma coisa.

– Por num é mermo!

– Olhaí de novo: não é por, é pois: “pois não é mesmo”. E não é num, é não. E não é mermo: é messssmo!

– Aqui no Rio de Janeiro não é um nem outro:é mêixxmo.

– Troço isquisito, cabra!

– Não é isquisito: aqui no Rio é ixxquisíato, ixxquisíato!

– Foi que eu falei: isquisito! Mas vocês lá do Sul falam um arrevesado da mulesta…

– Gente, eu sou professor e tenho de esclarecer um ponto. Sabe quem está certo? Todos!

– Todos não, professor: tôdoxx!.

– Tôdoxx nada: tôdossss! Com esse sibilante no finzinho!

– Que nada. A palavra é tôduis, cês ouviram? Tôduis! Com esse “i” charmosinho ali no meio!

– Ih, começou de novo… Olha aqui, gente, atenção: todo mundo canta, em toda parte do Brasil. A diferença é que cada qual canta na sua toada – no seu sotaque, sutáqui, sôtáqui… E todo mundo se entende, seja em que toada for!

Curiosidades

Eterno

“O sotaque do país em que se nasce permanece no espírito e no coração assim como na linguagem.” (La Rochefoucauld)

S – Letra do alfabeto. Plural: esses, ss. Abreviatura de São (S. Cristóvão, S.

Paulo), Santo (S. Antônio) e Santa (S. Terezinha).

Os ss das asas

“Sabe por que *pássaro* se escreve com dois *ss* ? Porque é no encontro das duas consoantes que se dá o movimento das asas.” (Bartolomeu Campos de Queirós)

sacro – Com ele é tudo coladinho: *sacrossanto, sacroespinhal, sacrocervical.*

safra agrícola – Ops! Baita pleonasmo. Toda safra é agrícola. Basta safra. Se quiser especificar, diga o produto: *safra de arroz* , *safra de feijão* , *safra de grãos* .

sair-se melhor / sair-se pior – Advérbio, *melhor* permanece invariável: *Ele saiu-se melhor que os colegas. As moças saíram-se melhor (não: melhores) que os rapazes. Nós nos sairemos melhor que os adversários.* A regra vale para *pior* : *Paulo se saiu pior que os colegas. Os senadores saíram-se pior que os deputados* . *Nós nos sairemos pior que os adversários* .

salário mínimo / salário-mínimo – **Salário mínimo** = a menor remuneração paga ao trabalhador. **Salário-mínimo** = a pessoa que recebe salário mínimo ou baixa remuneração. Plural: salários mínimos, salários-mínimos.

salário-base / salário-família / salário-maternidade – Plural: salários-base, salários-bases; salários-família, salários-famílias; salários-maternidade.

Família salgada

Sabia? *Salário* nasceu do latim *salarium* . A palavra é filhote de *sal* . Antes da invenção da moeda, pagavam-se os trabalhadores com sal. Naqueles tempos idos e vividos, sem geladeira, o cloreto de sódio era indispensável para a conservação dos alimentos. O danadinho formou senhora família – toda salgadinha. *Salsa* , por

exemplo, quer dizer *erva salgada* . *Salpicado* , *salada* , *saleiro* , *salmoura* pertencem ao clã.

salva-vida – Plural: salva-vidas.

samba-canção / samba-choro / samba-enredo – Plural: sambas-canção, sambas-canções; sambas-choro, sambas-choros; sambas-enredo, sambas-enredos.

Curio
sida
des

1. De que língua?

O berço do ritmo que provoca alma, coração, cabeça e pés é a África. No continente tão grande e diversificado, existem línguas e dialetos pra dar e vender. Ninguém tem certeza do lugar exato onde a palavra *samba* nasceu. Suspeita-se que tenha vindo do quimbundo, língua da família banta, falada em Angola.

2. O samba de estreia

No começo não havia samba-enredo. Valia o mais cantado nos ensaios de quadra. Em 1932, o jornal *Mundo Esportivo* , dirigido por Mário Filho, irmão de Nelson Rodrigues, organizou o primeiro torneio de escolas de samba. A Mangueira ganhou. No ano seguinte, o jornal *O Globo* assumiu a festa, e a Mangueira levantou o bicampeonato. Mas o destaque foi o samba da Unidos da Tijuca, coerente com o enredo, por isso mesmo apontado como o primeiro samba-enredo da história.

3. Gravação

Em 1948 se gravou pela primeira vez um samba-enredo – “ *Exaltação a Tiradentes* ” , de Mano Décio da Viola, Fernando Barbosa Júnior, Estanislau Silva e Penteado.

sanção / sancionar – Para tornar-se lei, o projeto precisa da sanção (aprovação) do presidente. O presidente sanciona a lei. O contrário? É vetar. Se o Congresso quiser, derruba o veto.

Sansão – O personagem bíblico se escreve assim.

Sansão e Dalila

“Sansão descobriu a Dalila todo o seu coração e lhe disse: ‘Nunca subiu navalha a minha cabeça porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe. Se vier a ser rapado, ir-se-á de mim a minha força, e me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem’.” (Juízes, 16, 17)

Santo / São – **Santo** = em letra maiúscula, dê-lhe a vez antes de nomes iniciados por *vogal* ou *h* (Santo Antônio, Santo Agostinho, Santo Hilário). **São** = também em letra maiúscula, use-o nos demais casos (São Bento, São Carlos, São Caetano). Exceção? No duro, no duro, só uma. É São Tirso. Há dois indecisos (São Tomás ou Santo Tomás, Santo Borja ou São Borja). Abreviatura: *Santo, Santa* e *São* têm um ponto comum. É a abreviatura. Todos viram S. *S. Terezinha, S. Carlos, S. Agostinho.*

Os santos dão seus pulinhos. O nome deles ora é antecedido de *santo* , ora, de *são* . As duas palavrinhas têm o mesmo significado. Querem dizer *indivíduo que foi canonizado* . *São* é forma apocopada. Preguiçosa, deixou a última sílaba no caminho como frei (freire), bel (belo), mui (muito).

1. Cegueira

Santo de casa faz milagre? O povo sabido diz que não. Por quê? Quem vive perto de nós não enxerga nossas qualidades. É ceguinho. Mas um dia a casa cai. Outros descobrem nosso mérito. Aí, Inês é morta. Há provérbios semelhantes em outras línguas. O francês diz “ninguém é grande homem para seu criado”. O inglês prefere “familiaridade gera desprezo”.

2. Todo santo ajuda

No escritório do publicitário George Mendes existe uma coleção de desenhos de

santos padroeiros populares: Santo de Casa (padroeiro do Milagre Brasileiro), Todo Santo (padroeiro da decadência), Santa Briculina das Perna Fina (padroeira da estética), Santo Remédio (padroeiro da saúde), Santo do Pau Oco (padroeiro da lealdade), Santa Ignorância (padroeira da cultura), Santa Paciência (padroeira da perfeição), São Nunca (padroeiro do futuro), Santo de Barro (padroeiro da prudência) e Santo Dia (padroeiro da rotina).

se – Cuidado, muito cuidado. Não abuse do monossílabo. Ele não tem vez com o infinitivo: *Para obter sucesso* (não: *para se obter*); *A forma mais exitosa de decorar a tabuada* (não: *se decorar*). *Para morar bem* (não: *se morar bem*). Com verbos pronominais, o pequenino é presença obrigatória: *Para se aposentar aos 65 anos… A melhor forma de se manter no poder é…*

se (concordância) – Veja *concordância com se.*

se não / senão – **Se não** = caso não ou quando não*: Se não chover (caso não), vamos viajar de carro. Levará falta se não (caso não) for à aula. A declaração deve dizer tudo. Se não (caso não), precisa ser revista. Se não (caso não) estudarem, terão dificuldade de passar no concurso. Pareciam amigos, se não (quando não) bons companheiros. O desafio é, se não (quando não) de solução impossível, pelo menos muito difícil. Se lhe convém, leva o trabalho a sério, se não (quando não), leva-o na brincadeira. A empresa vai demitir quatro empregados, se não (quando não) cinco* . **Senão** = emprega-se nos outros contextos: *Nada lhe restava senão (a não ser) a aposentadoria. O deputado não é senão (mais do que) um representante do povo. Não fazia nada senão (a não ser) chorar. Isto não compete à Assembleia Legislativa, senão (mas) ao governador. Não há beleza sem senão (defeito).*

seção / sessão – **Seção** = parte, divisão: *seção de cosméticos, seção de frutas e verduras, seção de audiovisual.* **Sessão** = tempo que dura uma reunião um trabalho, um espetáculo: *sessão de cinema, sessão do Congresso, sessão de análise, sessão da tarde, sessão de pancadaria* .

Curiosidades

6 x 5

O todo é maior que a parte. Por isso *sessão* tem seis letras. *Seção* , cinco.

MANHAS DA
Língua

Cessão é o substantivo derivado do verbo *ceder* . Ambos, pai e filho, começam com a mesma letra. *O cartório registra a cessão dos bens. Conseguir a cessão de direitos é complicado.*

séculos – Até o número 10, use numeral ordinal. Daí pra frente, cardinal: século 1º, século 2º, século 10º, século 11, século 12. Abreviatura: *séc., sécs* .

sela – Veja *cela* / *sela* .

seleções e campeonatos esportivos – Com inicial maiúscula: Seleção Brasileira, Seleção Chinesa de Vôlei Feminino, Campeonato Nacional, Copa do Mundo, Olimpíada.

sem – É acompanhado de hífen ao indicar unidade semântica, funcionando então como sufixo. Atenção, marinheiros de poucas viagens. *Sem* é sem mesmo – sem feminino, sem masculino e sem plural: *sem-cerimônia, sem-família, sem-fim, sem-justiça, sem-número, sem-nome, sem-pão, sem-par, sem-pátria, sem-pudor, sem-razão, sem-sal, sem-segundo* (único), *sem-teto, sem-termo, sem-terra, sem-trabalho, sem-ventura, sem-vergonha* .

Curio
sida
des

Sem-tudo

O sem virou histeria. Sindicalistas falam em sem-governo. Os jornais citam os sem-partido. Xuxa fala dos sem-brinquedo. Millôr se lembrou dos sem-vergonha. Elio Gaspari, dos sem-limite. Edir Macedo, dos sem-religião. As tarifas bancárias criaram os sem-banco. A inflação, os sem-dinheiro. Enfim, a criatividade anda solta. Quem dá mais?

semana a semana – Sem crase.

Curio
sida
des

Septímana

Para a Lua mudar de fase, são necessários sete dias. Roma utilizou essa divisão sob o nome de septímana, de onde vem a palavra semana. Mas foram os babilônios os primeiros a utilizá-la, dando a cada dia o nome dos planetas (os conhecidos naquele tempo), mais a Lua e o Sol.

semi – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . Nos demais casos, é tudo junto: *semi-humano, semi-irradiação, semicírculo, semirradiação, semissolução* .

sem-terra – É invariável. A indicação de gênero é feita pelo artigo ou outro determinante do substantivo (a sem-terra, o sem-terra) e a de número pelo artigo ou o verbo da frase (os sem-terra, sem-terra são baleados no Paraná).

Sem-nada

Volta e meia eles mudam de nome. Foram remediados. Viraram pobres. Passaram a miseráveis. Aí apareceram os carentes. Seguiram-se os despossuídos. Depois os descamisados vieram com força total. Ganharam inscrição em camiseta, discursos na televisão, juras de boas intenções. Hoje os pobres estão em outra. É a vez do sem. O desabrigado é sem-teto; o desamparado, sem-justiça; o agricultor que não tem onde plantar, sem-terra. Eta linguinha versátil.

senhora – Não use como sinônimo de *mulher* : *Ele foi à festa com a mulher* (não *com a senhora ou esposa*).

sênior – Plural: seniores.

senso – Veja *censo* / *senso* .

sensor – Veja *censor* / *sensor* .

sentar / sentar-se – Olho na regência, gente fina. **Sentar em (sentar-se em)** = sentar-se em cima de. **Sentar a (sentar-se a)** = junto a: *sentou (ou sentou-se) na cadeira, senta (ou senta-se) no sofá, senta (ou senta-se) à mesa para comer, senta-se (ou senta-se) ao piano, senta (ou senta-se) à maquina, senta (ou senta-se) ao computador* .

sentença – Só a Justiça – jamais o Ministério Público – é competente para proferir sentença. A Justiça não dá parecer. Condena, absolve, ordena,

determina, impõe.

sentença transitada em julgado ou coisa julgada – É o nome que se dá à sentença da qual já não caiba nenhum recurso.

Juiz em trânsito

O governador Flávio Dino, do Maranhão, usou o Twitter para ironizar a conduta do juiz federal Flávio Roberto de Souza, flagrado dirigindo um Porsche do empresário Eike Batista: *“Acabei de receber importante ensinamento jurídico. Juiz passeando com carro apreendido. Isso é que é transitar em julgado”.*

sequer – Quer dizer ao menos, pelo menos. Usa-se em orações negativas: *Estava tão desinteressado que não foi sequer (pelo menos) fazer campanha no próprio estado. Não respondeu sequer (pelo menos) ao convite* . Não empregue sequer como sinônimo de *não* em sentenças como: *Ele sequer compareceu ao comício. O presidente sequer olhou para o ministro* .

sequestro relâmpago – Plural: sequestros relâmpagos.

seriíssimo – Superlativo de sério.

ser (conjugação) – sou, és, é, somos, sois, são; fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; era, eras, era, éramos, éreis, eram; serei, serás, será, seremos, sereis, serão; seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam; que eu seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam; se eu for, fores, for, formos, fordes, forem; fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; sê tu, seja você, sejamos nós, sede vós, sejam vocês; não sejas tu, não seja você, não sejamos nós, não sejais vós, não sejam vocês; sendo, sido.

A questão

“Ser ou não ser, eis a questão. Pois que é mais nobre? / Sofrer passivamente as setas e balistas / Com que a fortuna, enfurecida, nos alveja, / Ou insurgir-nos contra um mar de provações / E em luta pôr-lhes fim? / Morrer… dormir: não mais.” (Shakespeare)

MANHAS DA Língua

> Olho no tropeço pra lá de comum. *Seje* e *esteje* não existem. Xô! A forma nota 10 é *seja* e *esteja* .

ser (concordância) – Quase sempre o verbo *ser* joga em dois times. Pode concordar com o sujeito ou o predicativo (complemento do verbo). Mas há preferências. Observe a precedência seguinte:

1. da pessoa sobre a coisa: *Os filhos são sua alegria* ;

2. do substantivo próprio sobre o comum: *Helena era as delícias da casa* ;

3. do concreto sobre o abstrato: *A sua paixão são os livros. Os livros são sua paixão* ;

4. do plural sobre o singular: *Os livros eram a biblioteca* ;

5. do pronome pessoal sobre o substantivo: *O professor sou eu* ;

6. do substantivo sobre o pronome não pessoal: *Quem são os visitantes? Tudo são flores na infância* ;

Na indicação de dia, há preferência pela concordância com o predicativo: *Hoje é 1º de março. Hoje são 26 de março.*

serrar – Veja *cerrar* / *serrar* .

servir – Pode ser transitivo direto (*serviu a sobremesa*), transitivo indireto (*serviu à amada, serviu ao presidente, serve à instituição;* no sentido de prestar serviço militar, exige a preposição *em* : *servir no Exército* , *servir na Aeronáutica, servir na Marinha*), transitivo direto e indireto (*serviu café à visita*), pronominal (*servir-se do cargo, servir-se do posto*).

servo – Veja *cervo* / *servo* .

seu próprio – Redundante. Em vez de *seu próprio filho* , basta *o próprio filho* .

shopping center – Plural: shopping centers.

Curiosidades

O vovozão

Pode acreditar: os shoppings já existiam no século 10º a.C. O Grande Bazaar de Isfahan, no Irã, tinha 10 quilômetros de estrutura coberta. Dez quilômetros! Mas o primeiro shopping oficial foi inaugurado em novembro de 1774, na Inglaterra. O Oxford Covered Market existe até hoje. Mas é beeeem menor do que o iraniano pioneiro.

si – No Brasil, **si** só tem valor reflexivo (refere-se ao sujeito): *Decidiram as folgas entre si. Dirigiu-se a si mesmo. Só falou de si. Falou de si para si.* (Nem sob tortura *isto é para si* . Diga *isto é pra você* , *isto é para o senhor* .)

sic – A latina quer dizer assim, desse jeitinho. Vem entre parênteses depois de palavra com grafia incorreta, desatualizada ou com sentido inadequado ao contexto. As três letrinhas dizem que a pessoa não tem nada com a barbaridade: *Ele pediu menas (sic) mordomias* .

siglas – As siglas fazem parte da linguagem moderna. Algumas são pra lá de conhecidas. Às vezes, mais familiares que o nome por extenso. É o caso de ONU , OEA , Petrobras, Embratur. Mas nem todas frequentam a intimidade dos brasileiros. Se não forem de cama e mesa, traduza-as. Diga com todas as letras o que significam. O leitor agradece.

Grafia:

- Todas as letras maiúsculas em duas ocasiões: 1. Se a sigla tiver até três letras: PM , ONU , UTI , OEA , PAC . 2. Se as letras forem pronunciadas uma a uma: INSS , BNDES .

- Só a inicial maiúscula nos demais casos: Detran, Otan, Anvisa

Sigla tem plural? Tem. Basta acrescentar um essezinho no fim da reduzida. Nada de apóstrofo, por favor: *PM s, DVD s, CD s, UTI s, Detrans* .

sine die – Usa-se na expressão *adiar sine die* , que significa sem fixar data para o adiamento.

sine qua non – Expressão latina, quer dizer *condição indispensável* . Só use o trio no singular: *Minimizar a pobreza é condição* sine qua non *para pôr fim ao terrorismo.* No plural, deixe a estrangeira pra lá. Use a nacional: *Minimizar a pobreza e respeitar os direitos humanos são condições indispensáveis para pôr fim ao terrorismo.*

sito / situado – Veja *residente* / *sito* / *situado* .

smoking – Escreve-se assim.

Curiosidades

Roupa de fumar

Smoking vem de *smoking jacket* , “traje de fumar”, em tradução direta. Originalmente, a hoje luxuosa vestimenta era um robe de chambre curto, com gola e punhos acolchoados, usado por fumantes de charuto e cachimbo para proteger a roupa do cheiro de tabaco.

sob / sobre – **Sob** = posição inferior, debaixo de: *Escondeu o dinheiro sob o tapete. Trabalha sob as ordens do general. Havia documentos sob os escombros* . **Sobre** = em cima de, em relação a: *Pôs os livros sobre a mesa. Sobre o assunto nada posso informar.*

sobre – Pede hífen antes de *h* e *e* . No mais, é tudo junto: *sobre-humano, sobre-escada, sobre-esforço, sobressaia, sobressair, sobreimposto, sobrealimentado.*

sobressair – O verbo não é pronominal: *O advogado sobressaiu no processo* (não: *sobressaiu-se*).

sobrevir – Conjuga-se como *vir* (Veja *vir*).

socio – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . No mais, é tudo junto: *socioeconômico, socioeducacional, sociopolítico.*

socorrer – Olho vivo, marinheiros de mares revoltos. Socorre-se alguém em algum lugar: *O acidentado foi socorrido no Hospital Santa Marcelina.* (Não diga, nem em pesadelo, *foi socorrido ao hospital*).

Sol / sol – Letra maiúscula quando nomear o astro (eclipse do Sol). Letra minúscula quando nomear a luz do Sol: *É bom tomar sol até as 11h. O sol do meio-dia é prejudicial à pele.*

soto – Sempre se usa com hífen: *soto-mestre* .

spread – Escreve-se assim.

Curiosidades

Lucro dos bancos

Spread bancário é a diferença entre a remuneração que o banco paga ao aplicador para captar um recurso e o quanto o banco cobra para emprestar o mesmo dinheiro. Só pra entender: quando empresta dinheiro, o banco cobra taxa de quem recebe o empréstimo, que será certamente superior à taxa de captação. A diferença entre essas duas é o *spread* bancário.

standard – Prefira *padrão* . Tamanho *standard* é tamanho padrão.

stricto sensu – Contrário de *lato sensu* .

sub – Pede hífen antes de *h* , *b* e *r* . Nos demais casos, é tudo colado: *sub-história, sub-base, sub-raça, sub-reptício, subsolo, subsistema, subalterno.*

subsídio – O *s* se pronuncia como o de subsolo.

suceder – No sentido de *substituir* , o verbo exige a preposição *a* : *A mulher sucedeu ao marido na direção da empresa. É normal o filho suceder ao pai. Ninguém lhe sucedeu (sucedeu a ela) depois da partida.*

sufragar – Transitivo direto, dispensa a preposição: *O brasiliense sufragou bons candidatos ao Senado.*

suicidar-se – O verbo é sempre – sempre mesmo – pronominal: *eu me suicido, ele se suicida, nós nos suicidamos, eles se suicidam.*

sul – Pede hífen na formação de adjetivos pátrios: *sul-americano, sul-coreano, sul-vietnamita, sul-asiático.*

sumariíssimo – Superlativo de sumário.

super / súper – **Super** = prefixo que pede hífen quando seguido de *h* e *r* . Nos demais casos, é tudo junto: *super-homem, super-região, supersensível, superativo, superexigente, supermercado* . **Súper** = interjeição: *Você fez o desenho? Súper!*

superavit – Plural: superavits.

supra – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo juntinho: *supra-hepático, supra-auricular, suprarregional, suprassumo.*

surpresa inesperada – Ganha um bombom Godiva quem encontrar uma surpresa esperada. A surpresa é sempre inesperada. Daí por que o adjetivo sobra. Basta surpresa.

sutiã – Essa é a forma aportuguesada.

1. Lei da gravidade

Há milênios as mulheres lutam contra a maldita lei da gravidade, que empurra pra baixo o que elas gostariam que permanecesse empinadinho. Existem registros de que 2000 anos a.C., na Grécia, elas enrolavam os seios para que não balançassem. Provavelmente a tortura do espartilho foi o principal incentivo à invenção do sutiã.

2. Sutiã

Em 1889, a francesa Herminie Cadolle cortou no meio o espartilho e inventou uma geringonça que sustentava os seios com alças rígidas entre uma parte presa ao tronco e outra, em cima. O “aparelho” começou a ser comercializado com o nome de *soutien* . Na mesma época, a americana Mary Phelps, de 19 anos, irritada porque o espartilho não lhe dava conforto dentro do vestido de formatura, pegou dois lenços de seda, um cordão e duas fitas. Costurou e amarrou tudo. Fez o maior sucesso. O invento ganhou patente em 1914.

TRADUÇÃO&NBSP;

Nenhuma tradução traduz; no máximo, aproxima. O jeito é partir para o que Haroldo de Campos batizou de “transcriação”. Três brasileiros se debruçaram sobre o romance *A trégua* , de Mario Benedetti: o gaúcho Pedro Gonzaga, a sergipana Joana Angélica d’Avila e a paulista Monica Stahel. Observe como cada um traduziu a frase “*Su traje sastre de los domingos la mejora mucho* ”. Monica: “Sua roupa de domingo a melhora muito”. Joana Angélica apelou para um galicismo: “Seu taillerzinho dos domingos a melhora muito”. E Pedro Gonzaga: “Seu traje completo de domingo a melhora muito”.

Gabriel Perissé lembrou que, “talvez por ser homem, Pedro não tenha sabido associar o traje *sastre* com um tipo de roupa feminina inspirada em ternos masculinos”. Ora, “roupa de domingo” diz pouco, “traje completo de domingo”, também. Já “taillerzinho” chega perto (apesar de *tailler* ser palavra francesa). A rigor, nenhuma das três opções conseguiu traduzir *sastre* , vestimenta feminina popular nos anos 1930.

Arthur Dapieve, colunista de *O Globo* , tem uma amiga que cunhou uma expressão para o que aconteceu com a frase de Benedetti – “incomunicabilidade idiomática”. Exemplo dado por ela: a expressão inglesa *got him* / *herself together* . No tradutor do Google: “Ele / ela conseguiu se recompor”. O tradutor eletrônico raramente acerta porque tradução não é ação mecânica. “Ele / ela se reuniu consigo mesmo / a” é um pouco melhor, mas ia ficar um trem doido, como diria um mineirinho da gema. (Aliás, como se traduz “trem doido” para inglês? *Crazy train? Bad train? Crazy thing?*).

O mesmo Dapieve diz que “o bom profissional trai para se manter fiel”. Em bom italiano: capite? Em bom português: captou? Entendeu? Copiou? Manjou? Sacou? Tá ligado, mano? If you didn’t understand, aí só lendo no original.

Curio
sida
des

1. Naturalidade

“Regra de ouro de toda tradução: dizer tudo o que diz o original, não dizer nada que o original não diga, e dizer tudo com a correção e a naturalidade que permita a língua para a qual se traduz.” (Valentin García Yebra)

2. **Conhecimento**

“A arte da tradução consiste menos em conhecer a outra língua do que em conhecermos a nossa própria.” (Ned Roren)

MANHAS DA Língua

Olho na propriedade vocabular. Verter é passar do português para outra língua; traduzir, de outra língua para o português.

t – Letra do alfabeto. Plural: tês, tt.

tabelião – Feminino: tabeliã (preferível) e tabelioa. Plural: tabeliães, tabeliãs, tabelioas.

Curiosidades

Tabelião romano

A palavra tabelião teria origem na Roma antiga, onde os escravos registravam os pensamentos dos senhores em tábuas de cera, as *tábulas* que, reunidas, formavam os *tabulários* . Eles também registravam casamentos, mortes, patrimônios. Em Memphis e Tebas, os escribas tinham funções semelhantes. Arcádio e Honório, dois imperadores romanos, teriam sido os responsáveis por transformar em cargo público a função dos tabeliães.

tábua / tabuada – Com u.

Curiosidades

1. **Cálculo**

A palavra tabuada vem de tábua. Daí o *u* . Na Grécia antiga, usavam-se tábuas de argila ou pedra para fazer cálculos. Elas funcionavam como gabaritos para tornar mais rápidas as transações comerciais. Pitágoras, filósofo e matemático grego do século 6º a.C., criou uma tabela que permite efetuar as operações de multiplicação

da tabuada tradicional. O Museu do Cairo guarda um exemplar da invenção, escrita numa tábua de argila. Seria, por assim dizer, a trisavó da calculadora eletrônica. Ou do computador.

2. Pedras

A palavra cálculo originalmente significava pedra. Isso porque se usavam pedras para calcular. Até hoje cálculo é sinônimo de pedra. Daí *cálculo renal* , a pedra nos rins.

tachar / taxar – Prefira **tachar** para qualificar negativamente (tachou-o de traidor) e **taxar** para estipular, fixar taxas (o governo taxou produtos antes isentos).

tal – Concorda com o substantivo ou pronome a que se refere: *Que tal um cineminha? Que tais os filmes em cartaz?*

tal qual – Concordam com o substantivo ou pronome a que se referem: *Queria que o filho fosse tal quais os tios. As meninas querem ser tais quais as amigas.* (Escritores modernos mantêm a duplinha invariável porque entendem que equivale a *como.* É o caso de Paulo Mendes Campos, que escreveu: “Os cães, tal qual os homens, podem participar das três categorias”.)

talvez – Olho na colocação. Se o advérbio vem antes do verbo, exige o subjuntivo. Se depois, o indicativo: *Talvez trabalhe na aplicação das provas. Talvez consigamos carta de apresentação. Talvez vá à concentração no sábado. Foi, talvez, o filme mais aplaudido do festival. Fizemos, talvez, umas cinco chamadas. Saíram, talvez, lá pela meia-noite.*

tampouco / tão pouco – **Tampouco** = também não, muito menos. **Tão pouco** = muito pouco: *Maria não fez a prova e tampouco deu explicações. O candidato falou tão pouco que surpreendeu. Comeu tão pouco que deixou a mãe preocupada. Peço tão pouco!*

tanto faz – É invariável: *Tanto faz um ou dois filhos. Tanto faz duas ou três anotações.*

tanto … quanto (concordância) – Veja *não só…mas também* / *tanto… quanto* (*concordância*).

teipe – É a forma aportuguesada: videoteipe.

tele – Nunca se usa com hífen. Perde o *e* quando seguido de *e* : *teleducação, teleducando, teleducador, telecurso, telesserviço, telessinalização, telessonda, telerradar, telerreserva, telerremédio.*

telefonema – É nome masculino: *Recebeu vários telefonemas, mas ignorou as chamadas.*

Curiosidades

1. Ao telefone

“Quando no céu os bem-aventurados usarem o telefone, dirão o que têm a dizer – nem uma palavra a mais.” (Somerset Maugham)

2. Alô!

“Se eu disquei o número errado, por que o senhor atendeu?”

(James Thurber)

telex – É invariável: o telex, os telex.

tem / têm – Como nas formas do verbo *vir* , o acento se mantém: *ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm.*

temerário / temeroso – **Temerário** = arriscado, imprudente. **Temeroso** = que tem temor: *É temerário exibir joias nas ruas das cidades grandes. Depois da advertência, Paulo anda meio temeroso* .

> Uiiiiiiiiiii, medão! O temor bate à porta. A palavra é antiga, dos tempos em que Adão e Eva usavam fraldas. Nasceu do latim *timor* . Lá e cá quer dizer medo, susto. Ao longo da vida, formou senhora família. Atemorizar, destemido, destemor, temente, temeridade são alguns de seus membros. Dois deles geram enorme confusão. Um: temeroso. O outro: temerário.

temperatura – Veja *frio* / *quente* .

tempestivo / intempestivo – Pertencem à família do substantivo tempo. **Tempestivo** = que vem ou sucede no tempo devido, oportuno. **Intempestivo** = fora do tempo próprio, inoportuno; súbito, imprevisto: *O advogado apresentou o recurso tempestivamente (no prazo). Manifestou-se intempestivamente* .

ter – Atenção à conjugação: eu tenho, ele tem, nós temos, eles têm; tive, teve, tivemos, tiveram; tinha, tinha, tínhamos, tinham; terei, terá, teremos, terão; teria, teria, teríamos, teriam; tenha, tenha, tenhamos, tenham; tiver, tiver, tivermos, tiverem; tivesse, tivesse, tivéssemos, tivessem; tendo; tido.

Curiosidades

1. Preferível

"É melhor não ter nada do que ter sobras."

(Gilberto Amado)

2. Ter ou não ser

"Antigamente a questão era de 'ser ou não ser'. Hoje é de ter ou não ter – dinheiro principalmente."

(Mário da Silva Brito)

ter de / ter que – As duas formas são sinônimas: *Tenho de estudar para me sair bem nas provas. Tenho que estudar para me sair bem nas provas* .

termo – Pede hífen quando seguido de *h* e *o* . Nos demais casos, é tudo junto: *termo-hidroscópio, termodinâmico, termoelétrica.*

Terra / terra – Ao falar do planeta, use inicial maiúscula. No mais, minúscula: *A Terra gira em torno do Sol. A Terra é redonda e azul. Voltou à terra natal depois de 12 anos.*

Curiosidades

1. É azul!

"A Terra é azul", Yuri Gagarin, primeiro astronauta a entrar em órbita.

2. Lá e cá

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá.

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias)

tesão – É masculino: o tesão.

Tesão

A palavra tesão nasceu latina. Tinha o sentido de força, intensidade, manifestação de violência. Com o tempo, ganhou acepções novas. Entre elas, impuseram-se excitação, desejo sexual, pessoa que desperta desejos sexuais. Resultado: o vocábulo deu adeus à linguagem culta e entrou de cabeça na popular.

testemunha – É sempre feminino: *Ele é a testemunha de acusação. Ela é a testemunha de defesa.*

tetra – Pede hífen quando seguido de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo colado: *tetra-hexaedro, tetracampeão, tetraetil, tetradrama.*

É tetra!

Galvão Bueno, quase sem voz na final da Copa do Mundo de 1994, entrou para a crônica esportiva ao gritar: “É tetra! É tetra!” na vitória do Brasil por pênaltis. A transmissão parou nos mais famosos museus da imagem e do som do mundo.

tevê / TV – Abreviatura: TV ou tevê (jamais Tv ou tv). Antes do nome de emissora, adote as formas TV ou Rede, conforme o caso (*TV Nacional* , *Rede Globo* , *TV Brasília*). Na indicação de cor, empregue a conjunção *em* (*TV em cores* , *televisão em preto e branco* , *filme em cores* , *transmissão em cores* , *filmes em tecnicolor*).

Curiosidades

1. Monólogo

“Televisão – um monólogo colorido que não deixa ninguém conversar.” (Eno Teodoro)

2. Pior não dá

“Eu me lembrava sempre do que disse Sérgio Porto quando recusaram um texto seu para a televisão porque não estava como queriam: ‘Vocês me desculpem, mas pior do isso não sei fazer’.” (Fernando Sabino)

textos legais – Escrevem-se com a inicial maiúscula se o ato oficial estiver acompanhado do respectivo número ou do nome: o Decreto 15.613, Medida Provisória 45, Lei de Diretrizes e Bases, Lei Afonso Arinos, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Código Civil, Lei Antitruste.

Manhas da Língua

Com vírgula ou sem vírgula? Se a referência obedecer à ordem crescente, a vírgula não tem vez. Caso contrário, sim: *Inciso II do § 2º do art. 5º da Constituição Federal. Constituição Federal, art. 5º, § 2º, inciso II* . Atenção, muita atenção. Misturar é proibido. Siga do começo ao fim a ordem escolhida.

tilintar / tiritar – **Tilintar** = soar. **Tiritar** = tremer: *Os gaúchos tiritam de frio quando sopra o minuano* .

Curiosidades

Brrrrrr!

Tiritar é vocábulo onomatopeico. Imita o ruído de bater os dentes seja de frio, seja de medo.

tim-tim por tim-tim – Plural: tim-tins por tim-tins.

tique-taque – Plural: tique-taques.

tira-dúvida / tira-gosto / tira-teima – Plural: tira-dúvidas, tira-gostos, tira-teimas.

tireoide / tiroide – As duas formas convivem no português nosso de todos os dias.

todo / todo o / todos os – **Todo** = qualquer, inteiro: *Todo (qualquer) país tem uma capital. Todo (qualquer) homem é mortal. Li o livro todo (inteiro)* . **Todo o** = inteiro: *Li todo o livro. Assisti a todo o filme. Conheço todo o mundo.* **Todos os** = todas as pessoas ou representantes de determinada categoria, grupo ou espécie: *Todos os governadores compareceram à reunião. Todos os que quiseram participaram do sorteio retiraram a senha. Dirigiu-se a todos os presentes.*

MANHAS DA
Língua

• *Todo mundo* é forma coloquial. Significa *todos* : *Todo mundo aplaudiu o convidado* .

• *Todos* é inimigo do numeral *dois* (todos os dois). Não os junte. Diga *os dois* ou *ambos* .

•Sabia? É pleonasmo escrever *unânime* e *todos* em frase do tipo *todos foram unânimes* . Unânime é relativo a todos.

•Atenção à manha de *todos os* . Em muitas construções, o pronome sobra. O artigo sozinho dá o recado. Veja: *Na reunião com todos os grevistas, o governador apresentou a proposta* . Reparou? O *todos* sobra. A presença do artigo informa que são todos: *Na reunião com os grevistas, o governador apresentou a proposta.* (Não são todos? Xô, artigo: *Na reunião com grevistas, o governador apresentou a proposta* .)

todo mundo / todo o mundo – **Todo mundo** = todos. **Todo o mundo** = todos os países, o mundo inteiro: *Todo mundo aplaudiu o cantor* . *Representantes de todo o mundo estavam presentes.*

todo-poderoso – O *todo* , no caso, funciona como advérbio (= totalmente). Mantém-se invariável: *o todo-poderoso, os todo-poderosos, a todo-poderosa, as todo-poderosas.*

topônimos geográficos e urbanos seguidos do nome – Escrevem-se com a letra inicial maiúscula: *Rio Amazonas, Cordilheira do Andes, Baía de*

Guanabara, Cabo da Boa Esperança, Mar Mediterrâneo, Oceano Atlântico, Avenida Paulista, Rua Sete de Setembro, Praça Dom Feliciano, Largo do Arouche, Parque Ibirapuera, Setor Comercial Sul.

torcer – Torce-se por alguém ou por alguma coisa: *Torço pelo candidato da oposição. Torcemos pelo Flamengo* (Não se torce *para alguém* nem *para alguma coisa* . Xô!)

tráfego / tráfico – **Tráfego** = trânsito. **Tráfico** = comércio, não necessariamente ilícito. Daí se dizer *tráfico ilegal* ou *tráfico ilícito* . Melhor evitar confusão. Use tráfico só na acepção de comércio ilícito.

trans – Nunca se usa com hífen: *Transamazônica, transregional, transcontinental.*

trás / traz – **Trás** = preposição. **Traz** = 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo trazer: *Ele traz os documentos no bolso. Andou para trás.*

Curiosidades

Não "trás"

Do anúncio da cartomante Madame Natasha: " *Trás a pessoa amada na palma da mão"* . Se continuar maltratando a língua, Madame Natasha não vai conseguir trazer ninguém. Vai ter de corrigir o anúncio: *Traz a pessoa amada na palma da mão.* Aí, sim, ela começa a ter alguma chance de atrair a criatura.

trata-se de – O verbo fica sempre no singular: *Trata-se de problemas antigos. Tratou-se das aspirações populares.*

travessão – O sinal do travessão equivale a dois hifens (—). Use-o:

1. Na introdução de diálogos em geral:

Andorinha lá fora está dizendo:

– Passei o dia à toa, à toa.

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa.

(Manuel Bandeira)

2. Na separação das datas de nascimento e morte de uma pessoa:

Recife, 1908 – Brasília, 1962.

3. No destaque de palavra ou expressão no interior de uma frase (no caso, é usado duplamente): *O candidato conseguiu – até – o aplauso dos adversários.*

4. No lugar dos dois pontos ao introduzir uma explicação: *Carioca do Méier, habitante de Ipanema, 70 anos de idade, corpinho de 50, conservado nas corridas diárias das seis da manhã nas areias de Ipanema. Duas datas de aniversário – uma no registro, 26 de maio de 1925; outra de nascimento, 16 de agosto de 1924.*

5. Na substituição da vírgula nos apostos: *Luiz Inácio Lula da Silva – presidente do Brasil – adotou políticas neoliberais nem sonhadas por Fernando Henrique Cardoso.*

MANHAS DA
Língua

•Se o segundo travessão coincidir com uma vírgula, use o travessão e a vírgula: *Com a inflação baixa – afirmou o ministro –, o Brasil pode pensar em modernizar-se* . Mas: *Brasília – a capital do Brasil – localiza-se no Planalto Central.*

•Não abuse do travessão. Um por parágrafo é pra lá de suficiente.

traz / trás – Veja *trás* / *traz* .

trazer (conjugação) – trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem; trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram; trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam; trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão; traria, trarias, traria, trariam, traríeis, trariam; que eu traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam; trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem; trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem; trazendo, trazido.

MANHAS DA
Língua

Atenção, moçada. Um vício anda solto por aí. Muitos trocam o particípio *trazido* pelo presente *trago* . É um tal de “tem trago”, “havia trago”, “tinham trago”. Valha-nos, Deus! Xô! *Trazer* tem um único particípio – trazido: *tem trazido, havia trazido, tinham trazido.*

Nada

“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.”
(*Primeira Epístola de Paulo a Timóteo* , 6,7)

Três Poderes – Nome próprio, escreve-se com as iniciais maiúsculas: *Legislativo, Executivo e Judiciários são os Três Poderes da República.*

Manda quem pode

“O governo não é para quem quer. É para quem pode. As urnas dizem o que querem aos que mandam fabricar as urnas.” (Millôr Fernandes)

tri – Pede hífen quando seguido de *h* e *i* . No mais, é tudo colado: *tri-herói, tri-iodado, tricampeão, triatleta, trilíngue.*

triatlon – Use triatlo.

1. Três

Triatlon é a palavra grega usada para definir um evento atlético que envolve três modalidades esportivas. Atualmente, é a combinação de natação, ciclismo e corrida, nessa ordem e sem interrupção.

2. Sem refresco

Quando o triatlo moderno surgiu, em 1978, no Havaí, proibiram-se as interações entre competidores que pudessem prejudicar os outros. Um exemplo: não se permitia a prática do vácuo no ciclismo, semelhante ao que é utilizado nas corridas de automóveis. Com ele, é possível reduzir em até 30% a resistência aerodinâmica

do ciclista que se posiciona atrás de outro.

tribos indígenas – Os nomes de tribos indígenas são aportuguesados e escritos sempre no plural (*os xavantes, os tupis, os aimorés, os ianomâmis, os astecas*). Veja *índios* .

tribunal e juiz – Tribunal e juiz não opinam nem dão pareceres. Sentenciam, ordenam, mandam, determinam, condenam, absolvem.

Curiosidades

Inútil

“Recorrer a um tribunal para obter justiça é como ir a um fotógrafo para extrair um dente.” (Pitigrilli)

tudo a ver – Nunca *tudo haver* . Veja *a ver* / *haver.*

tudo que / tudo o que – Tanto faz: *Tudo que sei é que nada sei. Tudo o que sei é que nada sei.*

tuitar – Verbo regular da primeira conjugação.

tuíte – Escreve-se assim.

Curiosidades

O gorjeador

O Twitter foi criado em 2006 nos Estados Unidos. A ideia original dos criadores era que ele fosse uma espécie de SMS da internet, com a limitação de caracteres de uma mensagem de celular. Desde 2012, o Vaticano usa o Twitter, principalmente para atrair os jovens. A escolha do papa Francisco foi anunciada simultaneamente pela fumaça branca e pelo microblogue.

tupiniquim – Às vezes soa pejorativo. Olho vivo!

Vizinho

A palavra *tupiniquim* deriva da expressão *tupin-i-ki* , “tupi ao lado, vizinho” ou “tribo colateral, o galho dos tupis”. Por metonímia, passou-se a usar *tupiniquim* como sinônimo (hoje pejorativo) de brasileiro. Originalmente, os tupiniquins são um grupo indígena pertencente à nação Tupi, cujo território atual é o município de Aracruz, no norte do Espírito Santo.

turco – Pede hífen quando forma adjetivo pátrio: *turco-francês*, *turco-brasileiro.*

Nem todo turco é turco

Turco é o originário da Turquia. Mas muitos chamam sírios, libaneses, palestinos, sauditas de turcos. Bobeiam. A generalização se explica. Até a Primeira Guerra Mundial, o Oriente Médio pertencia ao Império Otomano (turco). Os árabes tinham passaporte turco.

TV – Veja *tevê / TV.*

USUAL

Já foi à missa de biquíni? E à praia, já foi de traje a rigor? Já bebeu champanhe Veuve Clicquot de canudinho? E refri, já bebeu em taça de cristal da Bohemia? Já jogou futebol calçando sapatos de cromo alemão? Já foi a um casamento calçando chuteiras? Já bebeu pinga tirando gosto com caviar? Já usou Chanel nº 5 pra desinfetar o banheiro?

Se a resposta for sim para qualquer uma das perguntas acima você é: 1) doido; 2) excêntrico; 3) exibido; ou 4) novo-rico-doido-excêntrico-exibido-torrando-dinheiro-ou-querendo-aparecer. Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso, cada porca com seu parafuso.

Ao falar ou escrever, a recomendação é a mesma. Ao ser recebido pelo papa, será que dá pra dizer, com um sotaque bem carioca: "E aí, Santidade, tudo

belê?” Em compensação, ao se dirigir à rainha da Inglaterra, o tratamento obrigatório é o de Vossa Majestade. *Noblesse oblige* . A nobreza obriga que se trate uma rainha de majestade. Não dá pra dizer: “E aí, Bebete, tudo em riba?”

A língua é uma só, várias são as linguagens, uma para cada ambiente, cada situação, cada destinatário. A usual é essa do dia a dia, que aceita até algumas licenças, como o verbo ter no lugar do verbo haver (“tinha muita gente na festa”). É comidinha caseira, de uso corrente, sem berloques, badulaques nem salamaleques: sem “protestos de elevada estima e distinta consideração”.

Linguagem usual é arroz com feijão temperadinho, que talvez nem tenha status pra ir aos banquetes refinados do Itamaraty. Mas no dia a dia das famílias brasileiras ah!, tanto a comidinha caseira quanto a linguagem usual, cotidiana, fazem o maior sucesso. Com um torresminho, então… E com uns regionalismos pelo meio… vixe!

Curiosidades

1. **Línguas**

“Não falamos português. Falamos línguas em português.”

(José Saramago)

2. **Do povo**

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros.

Vinha da boca do povo na língua errada do povo

Língua certa do povo

Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil.

(Manuel Bandeira)

u – Letra do alfabeto. Plural: us, uu.

MANHAS DA Língua

•A última das cinco vogais responde por senhoras confusões. Uma delas: muda o significado de palavras. É o caso de *comprimento* (extensão) e *cumprimento* (saudação,

realização). É o caso também de *soar* (emitir som) e *suar* (transpirar).

- *O* ou *u*? Se tiver o dicionário por perto, pergunte a ele. Se não, grafe com **o** – b**o**lacha, búss**o**la, c**o**stume, m**o**leque, b**o**teco.

- Senhoras e senhores, abram alas para o **u**. A carta de jogar se chama c**u**ringa. A fruta pretinha e doce, jab**u**ticaba. O roedor esperto, cam**u**ndongo. O bichinho que não sobe em árvore, jab**u**ti. Da táb**u**a vem tab**u**ada.

uísque – Já está naturalizado.

Curiosidades

1. Água da vida

Sabia? Na origem, lá na Idade Média, a bebida que conhecemos por uísque se chamava *aqua ardens*. A duplinha quer dizer *água que arde.* Daí a brasileiríssima aguardente. Tempos depois, elevaram a taxa de álcool no destilado. O nome passou para *aqua vitae.* Significa *água da vida* porque se acreditava que, incrementada, prolongasse a vida. Os irlandeses traduziram a latina – *uisce beatha*. O *uisce* (água) fez escola. O inglês o grafou *whisky* ou *whiskey*. O português, uísque. Resumo da ópera: quando nasceu, uísque era água.

2. Oba! É grátis.

"A uísque dado não se olha o selo." (Luís Fernando Veríssimo)

3. Porta dos fundos

O deputado Herbert Levy, da elite paulista, dono do jornal *Gazeta Mercantil*, candidatou-se a presidente da Câmara. Ofereceu jantar para os novos deputados à cata de votos. O adversário era Flávio Marcílio, cearense atencioso e afável. O deputado catarinense Henrique Córdova chegou cedo, atrapalhou-se e, em vez de apertar a campainha da entrada social, apertou a de serviço. "Boa noite, sou o Córdova". E Levy, abrindo a porta: "Eu sei. Entre logo, o senhor está atrasado. Ali estão os copos e a bandeja. Se pedirem uísque, diga que a casa oferece a possibilidade de escolha entre whisky e wyskey", completou, na melhor pronúncia de Oxford. Córdova ouviu, saiu de mansinho, não voltou. Dois dias depois, Flávio Marcílio tomava posse.

ultimato – Não *ultimatum*.

último / última – Menor é melhor. Menos é mais. Essas são duas regras de ouro do estilo moderno. Vamos segui-las? *Último* usado para mês, ano ou século, não deve ser acompanhado do mês, ano ou século: *último mês (não último mês de julho), último ano (não último ano de 2005), último século (não último século 20).*

ultra – Pede hífen antes de *h* e *a* . Nos demais casos, é tudo colado: *ultra-homérico, ultra-avançado, ultrarrebelde, ultrassom, ultrapassado.*

ultravioleta – É invariável (*raio ultravioleta, raios ultravioleta*): *A camada de ozônio nos protege dos raios ultravioleta.*

Curiosidades

Cuidado com eles

O principal efeito da exposição exagerada aos raios ultravioleta (mais incidentes no sol entre as 10h e as 16h) são alterações degenerativas nas células, tecidos fibrosos e vasos sanguíneos. Além do envelhecimento prematuro da pele, abre-se a porta para o câncer e a catarata.

um dos que / um daqueles que (concordância) – O verbo, em orações que têm por sujeito a expressão *um dos que* ou *um daqueles que* nada de braçadas. Pode ficar no singular, concordando com *um* , ou no plural, concordando com *os* ou *aqueles* : *Não sou um daqueles que prometem, mas não cumprem. Não sou um daqueles que promete, mas não cumpre.*

um e outro (concordância) – Atenção às duas manhas. Uma: A expressão é seguida de substantivo no singular. O verbo pode ir para o singular ou plural: *Um e outro estudante saíram (saiu). Acompanhamos um e outro espetáculo.* A outra: quando for seguido de adjetivo, o substantivo fica no singular e o adjetivo vai para o plural: *um e outro profissional qualificados, um e outro ato administrativos, uma e outra prova rasuradas.*

um outro – Evite o artigo *um* antes do pronome outro: *Outro candidato apresentou-se inesperadamente. Outro vestido precisou ser costurado às pressas. Comprei outro presente para o aniversariante.*

MANHAS DA Língua

O artigo indefinido é remédio de tarja preta. Causa dependência. Em excesso, pode matar:

amortece a força do substantivo, torna-o vago, impreciso, desmaiado. Em 99% das frases, é gordura pura. Corte-o. O texto agradece. O leitor aplaude: *O presidente deu (uma) entrevista exclusiva ao jornal. A estilista quis impor (uma) nova moda no país. Houve (uma) renovação de 45% na Câmara dos Deputados.*

uma a uma – Sem crase.

ureter – Sem acento. Oxítona, a sílaba tônica é a última.

Curiosidades

A pior dor

Cálculos renais são pedras nos rins ou nas vias urinárias. Resultam do acúmulo de cristais existentes na urina quando ela se torna muito concentrada. No momento em que o cálculo começa a se mover em direção ao ureter, causa dor muito forte, descrita como “a pior dor do mundo”. Valha-nos, Deus!

urra / hurra – Veja *hurra* / *urra* .

usucapião – É substantivo masculino.

Curiosidades

Agora é meu

Usucapião vem do latim *usucapio.* Quer dizer *adquirir pelo uso* . Trata-se do direito de domínio que um indivíduo adquire sobre bem móvel ou imóvel por tê-lo usado por determinado tempo, continuamente e sem contestação. Em palavras toscas: “Venho usando há tanto tempo, nunca reclamaram, pois agora é meu”.

usufruir – Prefira a regência direta: *Usufrui os benefícios do cargo. Usufruía a companhia dos amigos. Usufruímos as praias mornas do Nordeste.*

VERBO

Do *Dicionário Etimológico* : *verbo* significa palavra. Em latim, o plural de *verbum* é *verba* . Conclusão: muito *verbum* = muita… *verba* . O *Evangelho* diz: “No princípio era o verbo”. Não diz que era a verba. Logo, cuidar do verbo não significa necessariamente recompensa em verba. A menos que você consiga obrar o milagre de transformar verbo em verba, como fez Paulo Coelho.

Carlos Drummond botava o feijão na mesa batendo ponto numa repartição pública e escrevendo colunas no *JB* . Quintana fazia traduções e artigos de jornal pra garantir o mate e o cigarrinho. Edgard Allan Poe morreu devendo os tubos. Bukowski fazia bicos pra birita e para aquelas mulheres horrorosas. Herman Melville ganhou meia pataca quando publicou *Moby Dick* ,

monumento da literatura mundial que só estourou depois que ele morreu… na miséria. Lima Barreto, alcoólatra, morreu na pindaíba, encostado nas redações dos jornais.

Todos bons de verbo, mas ruins de verba. No princípio era – e ainda é – o verbo. Depois dele é que vieram os objetos, os adjuntos, os complementos. Aí deu pra fazer uma oração. Deus se alegrou porque, sabe como é, de oração ele entende. Mas, de verba, quem entende é o Paulo Coelho.

1. **Era Deus**

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (João, 1, 1)

2. **Verbo e verba**

“Se no princípio era o verbo, no fim do ano a verba geralmente está no fim, ou não há mais verba para nada.” (Eno Teodoro Wanker)

v – Letra do alfabeto. Plural: vês, vv.

vaga-lume – Plural: vaga-lumes.

Piríforas? Credo!

Vaga-lumes são insetos tão estranhos quanto as palavras usadas para designá-los no Brasil e em Portugal. Eis algumas: pirilampos, caga-lumes, caga-fogos, cudelumes, luzecus, luze-luzes, lampírides, lampírios, lampiros, lumeeiras, lumeeiros, moscas-de-fogo, noctiluzes, piríforas, salta-martins e uauás.

vale-alimentação / vale-brinde / vale-combustível / vale-gás / vale-refeição / vale-transporte – Plural: vales-alimentação e vales-alimentações, vales-brinde e vales-brindes, vales-gás, vales-combustível e vales-combustíveis, vales-refeição e vales-refeições, vales-transporte e vales-

transportes.

valer – Apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O presente do subjuntivo, dela derivado, vai atrás. Nas demais formas, o verbo é regular: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam; que eu valha, tu valhas, ele valha, nós valhamos, vós valhais, eles valham; se eu valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valeres; valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; valendo, valido.

valorizar – Valoriza-se alguém ou alguma coisa, mas alguém ou alguma coisa se valoriza: *As medidas valorizaram o dólar. O dólar se valorizou. O chefe valorizou o servidor. O servidor se valorizou* . (Veja *verbos pronominais* .)

vem / vêm – Vir e ter mantêm o acento: ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm.

ver (conjugação) – vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; via, vias, via, víamos, viam; verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam; verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; que eu veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; se eu vir, vires, vir, virmos, virdes, virem; visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; vendo, visto.

MANHAS DA Língua

É comum confundir a conjugação de *ver* e *vir* . O presente do indicativo de *ver* apresenta dificuldade na 3ª pessoa do plural – eles veem (a reforma ortográfica cassou o acento do hiato *eem*). O futuro do subjuntivo também gera confusão. Se eu vir Maria? Se ver Maria? Acredite. A resposta está no pretérito-perfeito. Dele deriva o futuro do subjuntivo: *eu vi, se eu vir* . Os derivados – prever, rever, antever – seguem os mesmos caprichos (previr, revir, antevir).

verbo (correlação) – **Futuro do subjuntivo** = indica que o verbo é de realização provável. Exige o correlato no presente ou no futuro do presente: *Se estudar, brilhará no concurso. Se frequentar a escola cedo, a criança se alfabetiza (alfabetizará) com facilidade.* **Imperfeito do subjuntivo** = avisa que o verbo é de realização improvável. Pede o futuro do pretérito: *Se estudasse, brilharia no concurso. Se frequentasse a escola cedo, a criança se*

alfabetizaria com facilidade .

verbo ser (concordância) – Veja *ser (concordância).*

verbos impessoais (concordância) – Por não terem sujeito, os verbos impessoais conjugam-se sempre na 3ª pessoa do singular. São eles:

1. os que indicam fenômenos da natureza (chover, gear, nevar, alvorecer, anoitecer, ventar, trovejar): *Choveu a noite toda. Em Santa Catarina, neva no inverno. Em Brasília, amanhece às 5h. A que horas anoitece no deserto do Saara? Troveja quando ocorrem tempestades tropicais* ;

2. fazer ao exprimir fenômeno da natureza ou contagem de tempo: *Faz frio no inverno. Neste verão, faz mais calor que habitualmente. Faz cinco anos que moro aqui. Faz duas horas que cheguei* ;

3. haver no sentido de existir, ocorrer ou de contagem de tempo: *Cheguei há duas horas. A aula começou há pouco. Houve distúrbios nas últimas eleições. Havia duas pessoas ali sentadas* ;

4. ser e *estar* com referência a tempo: *Está frio. É cedo* .

MANHAS DA
Lingua

- A impessoalidade é contagiosa. Os auxiliares dos sem-sujeito são também impessoais: *Faz duas horas que cheguei aqui. (Deve fazer duas horas que cheguei aqui. Vai fazer duas horas que cheguei aqui.) Houve distúrbios nas manifestações. (Talvez tenha havido distúrbios nas manifestações. Vai haver distúrbios nas manifestações. Pode haver distúrbios nas manifestações. Deve haver distúrbios nas manifestações* .)

- Olho vivo! Vivíssimo! O verbo impessoal detesta a solidão. De vez em quando, busca companhia. Arranja um sujeito e se torna pessoal. Resultado: flexiona-se como os demais: *Amanheci pra lá de bem-humorada. E vocês, amanheceram bem? Na discussão, choveram impropérios. Nossa alma anoitece com a notícia.*

verbos pronominais – Transitivos diretos, em algumas construções o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Aí, o pronome se impõe porque é o objeto exigido pelo verbo. Eis exemplos: *acender* (alguém acende a luz, mas a luz se acende); *apagar* (alguém apaga a luz, mas a luz se apaga); *aposentar* (o INSS aposenta o trabalhador, mas o trabalhador se aposenta); *complicar* (alguém complica a vida de outro, mas ele se complica); *derreter* (o calor derrete o sorvete, mas o sorvete se derrete); *distrair* (o palhaço distrai o público, mas o público se distrai); *encerrar* -se (o apresentador encerra o programa, mas o programa encerra-se); *esgotar* (o repórter esgota a matéria, mas ele se esgota); *estragar* (o sol estragou a fruta, mas a fruta estragou-se);

esvaziar (o líder esvaziou a sessão, mas a sessão se esvaziou); *formar* (o diretor forma a equipe, mas a equipe se forma; a universidade forma o aluno, mas o aluno se forma); *iniciar* (o presidente iniciou a sessão, mas a sessão se iniciou).

verbos sem que (queísmo) – Certos verbos sofrem de alergia. Ficam vermelhos, empolados e com coceira quando seguidos do quê. Transitivos diretos, exigem objeto direto nominal, mas não aceitam a oração objetiva direta. Veja alguns: *alertar* (alerta-se alguém, mas não se alerta que); *antecipar* (antecipa-se alguma coisa, mas não se antecipa que), *definir* (define-se alguma coisa, mas não se define que), *denunciar* (denuncia-se alguma coisa ou alguém, mas não se denuncia que), *descrever* (descreve-se alguma coisa, mas não se descreve que), *expor* (expõe-se alguma coisa, mas não se expõe que), *falar* (fala-se de alguém ou de alguma coisa, mas não se fala que), *indicar* (indica-se alguma coisa ou alguém, mas não se indica que), *lamentar* (lamenta-se alguma coisa, mas não se lamenta que).

vernissage / vernissagem – **Vernissage** = masculino. **Vernissagem** = feminino.

Curiosidades

Verniz protetor

A francesinha *vernissage* significa literalmente *envernização* . É que, lá nas antigas, os pintores dedicavam o dia anterior à abertura da exposição aos últimos retoques. Convidavam a imprensa e os amigos mais próximos para entrevistas e explicações sobre as obras. Na ocasião, aplicavam verniz protetor sobre as telas para protegê-las.

viagem / viajem – **Viagem** (substantivo) = jornada (*agência de viagens, viagem a São Paulo, boa viagem*). **Viajem** = 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo de viajar (que eu viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, viajem). Todas as formas do verbo se escrevem com *j* : *Eu viajei para o Rio. Talvez as crianças viajem para Gramado nas férias.*

vicário – Veja *repetição* .

vice – Sempre se usa com hífen: *vice-presidente, vice-governador, vice-diretor.*

O vice, quando exerce a função do titular, deixa de ser vice e se torna *interino* ou *em exercício* : *O presidente recebeu ontem o governador interino (ou em exercício) de São Paulo* (não: *vice-governador em exercício* ou *vice-governador interino*).

Curiosidades

Segundinho

Desde que nasceu, *vice* significa *em lugar de, que substitui a* . No Brasil, o segundinho é sinônimo de nada. Ser vice-campeão constitui grande feito. Mas tem sabor de derrota. Vice-presidente, então, fica sentadinho. À espera. Quando o presidente se ausenta, oba! Ele assume o lugar. Aí, estufa o peito. Deixa de ser vice.

vídeo / video – **Vídeo** = substantivo (sala de vídeo, gravado em vídeo, vídeo do programa). **Video** = elemento de composição, pede hífen quando seguido de *h* e *o* : *video-homenagem, video-oferenda, videoconferência, videoexposição.*

viger – Significa ter vigor ou estar em vigor ou em execução; vigorar. Defectivo, só se conjuga nas formas em que aparece o *e* ou o *i* depois do *g* . Por isso não tem a primeira pessoa do singular presente do indicativo (vigo) nem o presente do subjuntivo (viga etc.). *Vigorar* ou *entrar em vigor* as substitui com galhardia. No mais, viger flexiona-se como viver: vives (viges), vive (vige), vivemos (vigemos), vivem (vigem); vivi (vigi), viveu (vigeu), vivemos (vigemos), viveram (vigeram); vivia (vigia); viveria (vigeria); viverei (vigerei). E por aí vai: *A lei vige. A medida provisória continua vigendo.*

vir – O verbo apresenta dificuldades na conjugação. Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem. Os verbos *intervir* e *sobrevir* , derivados de vir, conjugam-se da mesma forma. Mas atenção para a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por ser oxítona terminada em *e* , deve ser acentuada: *intervém, sobrevém.*

vírgula – Guarde isto. O emprego da vírgula independe de respiração ou de preferências. Trata-se de pausa ditada pela sintaxe. Três regras orientam o emprego do sinalzinho. Ele separa:

11. Termos coordenados.
6. Termos explicativos.
7. Termos deslocados.

Pré-regras

No emprego da vírgula, há dois pecados mortais:

1. Separar o sujeito do verbo . Cair na esparrela é como isolar a cabeça do corpo – mata a frase. Erro grosseiro, revela falta de domínio linguístico. Para evitá-lo, localize o sujeito. Dobre a atenção se ele estiver depois do verbo: *Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva* (sujeito) *encontraram-se antes da entrevista coletiva* (predicado).

Receberam entusiasmado aplauso (predicado) *os filmes que disputam o Oscar* (sujeito). *É a grande atração entre as estreias dos cinemas da cidade* (predicado) *o filme cubano que mistura humor e crítica política* (sujeito). *Hoje se iniciam* (predicado) *as aulas na escola pública* (sujeito).

2. Separar o verbo do complemento . É, pois, proibido pôr vírgula entre o verbo e o objeto (direto ou indireto): *A Comissão Disciplinar da Fifa aplicou* (verbo) *a pena de quatro jogos e mais 30 dias de suspensão* (objeto direto) *ao jogador Edmundo* (objeto indireto). *O presidente anunciou* (verbo) *que vai reunir os presidentes dos partidos políticos e líderes do Congresso* (objeto direto). *Grave problema* (objeto direto) *o governador* (sujeito) *vai enfrentar* (verbo) *no retorno das férias.*

As regras

Use a vírgula para isolar:

1. Termos coordenados . *Coordenado* significa *colocado com, um ao lado do outro* . É como os livros na estante. A gente os organiza um ao lado do outro – e eles mantêm a independência. Um não invade as páginas do outro. O mesmo ocorre com a língua. Termos (sem verbo) e orações (com verbo) podem coordenar-se. Basta ter mais de um:

Sujeito: *Paulo, Luís e Maria foram ao cinema* .

Objeto direto: *Comprei carne, queijo, frutas, legumes, cereais* .

Objeto indireto: *Gosto de cinema, teatro, leitura* .

Predicativo: *Márcia é bonita, elegante e estudiosa* .

Adjunto adnominal: *Visite uma cidade limpa, organizada e charmosa.*

Adjunto adverbial: *Ele vai ao clube hoje, amanhã e depois de amanhã.*

MANHAS DA
Lingua

> Não há sinais inocentes. Separar os termos da enumeração por vírgula ou pela conjunção *e* dá recados diferentes. A ausência do *e* significa que a relação não chegou ao fim. Há mais. A presença do monossílabo diz o contrário. É isso e nada mais. Compare: *No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas, cereais. No mercado, comprei frutas, carnes, bebidas e cereais.*

2. Orações coordenadas . As orações coordenadas podem ser separadas por vírgula ou por conjunção coordenativa. No primeiro caso, chamam-se assindéticas. No segundo, sindéticas: *Cheguei, vi, venci. Trabalhamos e estudamos. Nem trabalhamos nem estudamos. Cheguei, liguei a máquina, comecei a escrever. Paulo fez campanha durante quatro anos, mas perdeu a eleição. Não fale alto, pois estamos em uma biblioteca* . *Fez competente campanha publicitária, logo ganhou pontos na avaliação. Ora chove, ora faz sol.*

Atenção ao *e*

Ao separar orações, a conjunção e só é antecedida de vírgula se preencher duas condições: ligar orações com sujeitos diferentes e haver o risco de ambiguidade: *Os Estados Unidos atacaram o Iraque, e a Rússia reagiu.* (Sem a vírgula, a primeira leitura dá a impressão de que os Estados Unidos atacaram o Iraque e a Rússia. Não é o caso.)

MANHAS DA
Lingua

> •As orações coordenativas recebem o nome da conjunção coordenada que a introduz. São cinco:

Aditiva: e, nem.

Adversativa: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto.

Alternativa: ou…ou, ora…ora, já…já.

Explicativa: que, porque, pois.

Conclusiva: logo, portanto, pois.

•Como distinguir o *pois* explicativo do conclusivo? É fácil como tirar chupeta de bebê. Basta entender-lhes a manha:

a) O explicativo vem depois de ordem ou pedido: *Feche a janela, pois venta forte. Por favor, não façam barulho, pois o bebê está dormindo.*

b) O conclusivo nunca introduz a oração. Aparece no meio: *Tirei nota baixa na prova, não consegui, pois, classificação. Não trabalha nos fins de semana; pode, pois, sair com os filhos.*

•O termo explicativo tem várias caras. Uma é velha conhecida. Chama-se aposto. Os professores ensinam que ele não faz falta. Verdade? Sim. A ausência da ilustre criatura não causa prejuízo ao entendimento da frase. Por isso, ela vem obrigatoriamente separada por vírgula ou travessões: *D. Pedro II, imperador do Brasil, morreu em Paris. Brasília – a capital desta alegre Pindorama – tem atraído a curiosidade de candidatos mundo afora. A CBF aplicou pena de 30 dias de suspensão ao jogador Edmundo, do Palmeiras. Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, venceu duas eleições. Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, mora em São Bernardo do Campo.*

•Compare as frases:

A capital do Brasil, Brasília *, localiza-se no Planalto Central.*

A ex-capital do Brasil Salvador *tem um carnaval animadíssimo.*

Por que um nome vem entre vírgulas e outro não? É chute? Não. O segredo reside no que vem antes de Brasília e Salvador. No primeiro caso, é capital do Brasil. Quantas existem? Só uma. *Brasília* é termo explicativo. Funciona como aposto. Daí as vírgulas.

Há mais de uma ex-capital – Salvador e Rio de Janeiro. Se não digo a qual me refiro, deixo o leitor numa enrascada. Pode ser uma ou outra. Aí só há um jeito: dar nome ao boi. Salvador é termo restritivo. Vem soltinho da silva.

• *Meu filho* Marcelo *estudou na UnB.*

Ops! Marcelo é termo restritivo ou explicativo? Depende do antecedente. Eu tenho um filho ou mais de um filho? Se um, é termo explicativo. Separa-se por vírgula. Se mais de um, restritivo. Aparece sem lenço nem documento.

Mais exemplos? Ei-los: *Minha mãe, Rosa, mora em São Paulo* (só tenho uma mãe). *Minha*

tia Maria chega amanhã do Rio (tenho mais de uma tia). *Os netos de Carla Rogério e Daniel estudam nos Estados Unidos* (Carla tem mais de dois netos).

•Faça o serviço completo. O termo explicativo vem presinho. Ora entre vírgulas. Ora entre travessões. Ora entre vírgula e ponto. Ora entre travessão e ponto: Dom Casmurro *, de Machado de Assis, é obra-prima do Realismo brasileiro.* Dom Casmurro *– de Machado de Assis – é obra-prima do Realismo brasileiro. Comprei um Fit, carro da Honda. Comprei um Fit – carro da Honda .*

3. orações explicativas . A língua é um conjunto de possibilidades. Flexível, oferece vários jeitos de dizer a mesma coisa. Veja:

O aluno estudioso *tira boas notas.*

O aluno que estuda *tira boas notas.*

Ambas as frases dizem que há alunos e alunos. Não é qualquer um que tira boas notas. Só chega lá quem se debruça sobre os livros. Numa, o termo restritivo é adjetivo (estudioso). Noutra, oração adjetiva (que estuda). O tratamento se mantém. Nada de vírgula.

Com as explicativas ocorre o mesmo:

O homem, mortal*, tem alma imortal.*

O homem, que é mortal*, tem alma imortal.*

Viu? Não existem homens mortais e homens imortais. São todos mortais. O adjetivo e a oração adjetiva são explicativos. Vêm entre vírgulas.

4. termos deslocados . A ordem direta – sujeito, verbo, complementos – é a preferida da clareza. Ela evita erros comuns ao ritmo apressado do trabalho. Mas, volta e meia, a inversa tem a vez. A vírgula, então, entra em campo. Com um cuidado: mesmo deslocados, sujeito e objeto não se isolam: *Maria comprou uma bolsa na liquidação* (ordem direta). *Comprou Maria uma bolsa na liquidação* (ordem inversa). *Uma bolsa Maria comprou na liquidação* (ordem inversa).

Outros termos não gozam do privilégio. É o caso do adjunto adverbial e da oração adverbial. O lugar deles é na rabeira. Observe:

Ordem direta: *O presidente se encontrou com os ministros da área*

econômica na Granja do Torto.

Ordem inversa: *Na Granja do Torto, o presidente se encontrou com os ministros da área econômica. O presidente se encontrou, na Granja do Torto, com os ministros da área econômica.*

MANHAS DA Lingua

•É facultativo o emprego da vírgula se o adjunto adverbial tiver uma palavra: *Aqui, fala-se português* . (*Aqui se fala português* .) *Visitei o Museu da República ontem* . (*Ontem, visitei o Museu da República. Visitei, ontem, o Museu da República*).

5. Orações deslocadas . Na ordem direta, a oração principal vem na frente. A adverbial, atrás. Assim: *O presidente pode interferir na eleição para evitar confronto* (ordem direta). *Para evitar confronto, o presidente pode interferir na eleição. O presidente, para evitar confronto, pode interferir na eleição* (ordem inversa). *O presidente se encontrou com os ministros da área econômica porque queria discutir a política de juros* (ordem direta). *Porque queria discutir a política de juros, o presidente se encontrou com os ministros da área econômica. O presidente, porque queria discutir a política de juros, se encontrou com os ministros da área econômica* (ordem inversa).

vírgula em endereços – Ao escrever o endereço, use vírgula entre o nome do logradouro e o número da casa ou edifício: *Avenida Lins de Vasconcelos, 234; Avenida Paulista, 316, apartamento 13* .

MANHAS DA Lingua

•Nos endereços de Brasília, não use vírgula entre a indicação da quadra ou do setor e o número: *SQS 310, bloco C, ap.407; SCLN 208, bloco C, loja 5* .

•A indicação do CEP, da caixa postal e do número do telefone não é seguida de vírgula ou outro sinal de pontuação: *CEP 70710-500; Caixa Postal 134; Fone 316-2094.*

vírgula na referência a textos legais – Se a referência obedecer à ordem crescente (do menor para o maior), não use vírgula. Caso contrário, sim*:* Inciso II do parágrafo 2º do artigo 5º da Constituição Federal. Constituição Federal, art. 5º, parágrafo 2º, inciso II . (Escolha a ordem de sua

preferência. Mas misturar é proibido. Siga do começo ao fim a crescente ou a decrescente.)

MANHAS DA Língua

Ponha a data do texto também entre vírgulas: *O Decreto 15.613, de 29.4.94, autoriza… A Medida Provisória 45, de 6.6.93, regulamenta …*

vírgula (vocativo) – O vocativo não faz parte dos termos essenciais, integrantes ou acessórios. Por isso vem sempre – sempre mesmo – separado por vírgula: *Alô, Sílvio, tudo bem? Entre, Maria, que vai chover* . (Veja *vocativo*)

Curiosidades

1. **Sinais**

A maioria dos sinais de pontuação apareceu na Europa entre os séculos 14 e 17 para facilitar a leitura e a compreensão dos textos. Graças à impressão tipográfica, democratizou-se o acesso a livros. Vírgulas, pontos de interrogação e dois-pontos surgiram com a popularização do hábito de ler, antes restrito aos monges na Idade Média.

2. **Direto ao ponto**

O ponto era usado no antigo Egito em textos poéticos e no ensino de crianças na escrita hierática – espécie de letra de forma que simplificava os complexos hieróglifos. À medida que os jovens ficavam mais fluentes na leitura, os pontos sumiam.

3. **Ponto de respeito**

O ponto nem sempre marcou a conclusão de um período. Na Idade Média, aparecia antes do nome dos heróis ou de personagens importantes da narrativa por respeito ou apenas ênfase.

vítima fatal – Não use. *Fatal* é o que mata. O acidente mata. É fatal. A queda mata. É fatal. O tiro mata. É fatal. A pessoa não mata, morre.

vizo (vice) – Usa-se com hífen: vizo-rei. Plural: vizo-reis.

vocativo – A palavra *vocativo* vem do latim *vocare* (chamar). Pertence à família de vocação (chamamento da alma). Seguir a vocação é atender a voz interior. Sempre que você se dirigir a alguém, não duvide. Estará usando o vocativo. *Paulo, tome banho* , manda a mãe. *Paulo* é o vocativo. *Alô, Carlos, tudo bem?* , diz Maria ao telefone. *Carlos* é o vocativo. *Senhor Diretor* , começa o ofício com o vocativo.

MANHAS DA
Lingua

Há um truque pra identificar o vocativo – antecedê-lo de *ó* . Se soar bem, sem forçar a barra, não duvide. Separe o termo por vírgula: *Bem-vinda, ó Maria. (ó) Maria, bem-vinda* . *Ó Paulo, tome banho logo. Alô, ó Carlos, tudo bem? O que houve com você, ó criatura insensata. Acorda, ó Brasil. Até tu, ó Brutus.* (Veja *ó, oh!*)

Curiosidades

Ó de casa

A literatura usa e abusa do vocativo. “Deus, ó Deus, onde estás que não me escutas?”, pergunta Castro Alves em *Vozes d’África* . “Tu choraste em presença da morte/ Em presença de estranhos choraste? / Não descende o covarde do forte. / Tu, covarde, meu filho não és”, escreve Gonçalves Dias em *I’Juca Pirama* . “Entra, minha filha, senão vais virar prostituta”, ameaça a experiente senhora. “Deus te ouça, minha mãe, Deus te ouça”, responde a moça assanhada do poema de Ascenso Ferreira.

você / Vossa Excelência / Vossa Majestade / Vossa Paternidade / Vossa Senhoria – Você (originalmente Vossa Mercê), como Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Paternidade, Vossa Senhoria, é pronome de tratamento. Leva o verbo para a 3ª pessoa, mas pertence à 2ª pessoa. Por quê? Porque são seres com quem falamos: *Você saiu. Vossa Excelência fez belo discurso de despedida. Vossas Senhorias têm algo a declarar* ?

Curiosidades

Vossa Excelência é um idiota

O jornalista Dário Macedo, grande gozador, tinha o sonho de se eleger deputado. E explicava as razões: “É tão bom a gente ser deputado. Chegar à tribuna da Câmara e gritar: ‘Vossa Excelência é um idiota!’ E o sujeito replicar: ‘Idiota é a mãe de Vossa Excelência!’ É sensacional, não é? Pelo menos a mãe da gente aparece de vez em quando e fica registrada nos anais do Congresso”.

vultoso / vultuoso – **Vultoso** = alto, elevado. **Vultuoso** = atacado de vultuosidade (congestão facial).

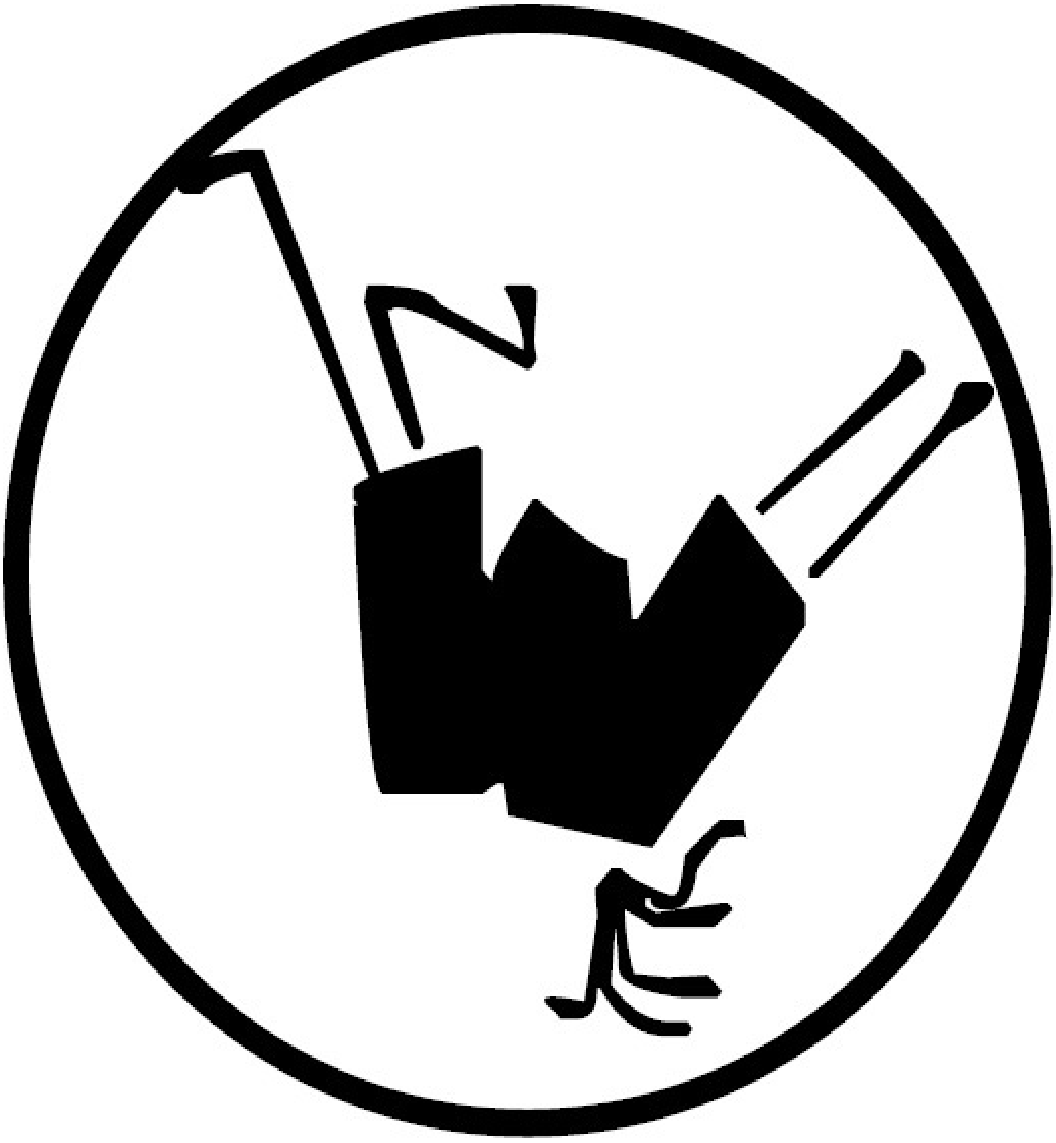

CONSOANTE VOGAL

Muito cedo, mal chegava

pra alisar banco de escola,
e o menino já aprendia:
“As letras são divididas
em vogais e consoantes”.
E tudo andava tranquilo:
cobra era bicho da terra,
passarim, bicho avoante.
Mas o mundo tá virado!
Consoante agora voga
e tem vogal… consoante!
Certa letra do alfabeto
corta é dos dois lados
que nem a gilete antiga.
É vogal ou consoante
dependendo da cantiga.
O w, ele é consoante
se vier do alemão
como na palavra Wagner.
Mas se a origem for inglesa
passa a ter som de vogal
e já toca noutro tom
como na palavra web,
ou mesmo em Washington.
Deu pra entender a razão
de todo esse meu espanto?
(ou devo dizer espante
só pra criar confusão?)
Porque, vamos combinar:
chega a ser hilariante

o w, que é vogal,
também sendo consoante!

Curio
sida
des

1. *U* ou *v* ?

O *w* soa *u* nos vocábulos vindos do inglês. É o caso de web, watt e Washington. Pronuncia-se *v* nos oriundos do alemão. Wagner e Weber servem de exemplo.

2. Em bom português

O *w* é substituído por *u* ou *v* em palavras aportuguesadas. Sandwich virou sanduíche. Sweater, suéter. Walter, Válter.

w – Letra do alfabeto. Plural: dáblios, ww.

Curio
sida
des

O penetra

O *w* era penetra no alfabeto português. Envergonhado, aparecia em abreviaturas e símbolos de termos científicos. É o caso de *watt* e *west* (W). Mostrava-se também em endereços de Brasília. As avenidas W (W1, W2, W3) situam-se no setor oeste, *west* em inglês. Nomes não aportuguesados o exibiam – show, software, web, Wagner, Walter, Newton. Mas não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe. Em 1º de janeiro de 2009, a história mudou o enredo. A reforma ortográfica o naturalizou. Gloriosa, a letrinha entrou no dicionário pela porta da frente. E continua a desempenhar o papel que sempre desempenhou – sem tirar nem pôr.

water polo – Prefira o nome aportuguesado *polo aquático* .

watt – Nome da unidade de potência. Plural: watts.

O escocês watt

Watt se chama assim em homenagem ao escocês James Watt, inventor da máquina a vapor, que possibilitou a revolução industrial. O nome watt foi adotado para designar a unidade de potência, durante o segundo congresso da Associação Britânica para o Avanço da Ciência, em 1889.

wi-fi – Abreviatura para *wireless fidelity* , denominação para conexão à internet sem fio via rádio, que transmite dados em alta velocidade.

Escritórios virtuais

Faz algum tempo que o conceito de escritório mudou. Antigamente era o local fixo onde uma ou mais pessoas trabalhavam. Hoje é qualquer lugar onde haja conexão wi-fi disponível, gratuita ou paga. Os cafés, cada vez mais, vêm se transformando em locais de trabalho – “escritórios” – para várias pessoas. Elas chegam lá munidas de laptops, solicitam a senha e começam o batente. E também a namorar, a ver filmes, a acessar mensagens do Facebook. De vez em quando, até tomam um café.

windsurf – Prancha a vela.

***world wide web* (www)** – Traduzido como *rede mundial de computadores* , o que ajuda a evitar a repetição da palavra internet.

1. World wide web

Quem primeiro usou a expressão *world wide web* foi o cientista britânico Tim Burners-Lee, em 1989, depois que a internet começou a se desenvolver. Só pra deixar claro: internet é estrutura que une milhões de computadores espalhados pelo mundo. *World wide web* , apenas um serviço.

2. As aranhas e a internet

As aranhas não sabem, mas ajudaram a desenvolver o conceito de *world wide web* . Em inglês, *web* significa *teia* . A ideia de Tim Burnes-Lee é a de que as informações circulassem livremente pela teia formada pelo conjunto mundial de computadores. Pois é: as aranhas lá, sossegadas, tecendo cuidadosamente as teias. E nós, usuários da web, alucinados por aqui, reclamando aos gritos da lentidão dos provedores.

3. Mundo conectado

Foi o *world wide web* que deu realce à internet. Em menos de cinco anos, a rede mundial de computadores alcançou um público de 50 milhões de pessoas. Só pra comparar: o rádio demorou 38 anos para chegar a esse público; a TV de sinal aberto, 13; e a TV por cabo, 10.

4. Necessidade humana

De acordo com a ONU, a *world wide web* deu ao mundo a possibilidade de as pessoas expressarem ideias e promoverem mudanças na sociedade. Por isso, o acesso à internet foi declarado “direito humano básico”. Será exagero? Pois existem estudos mais ousados: até 2025, a ONU deverá considerar o acesso à internet não apenas direito, mas necessidade humana básica.

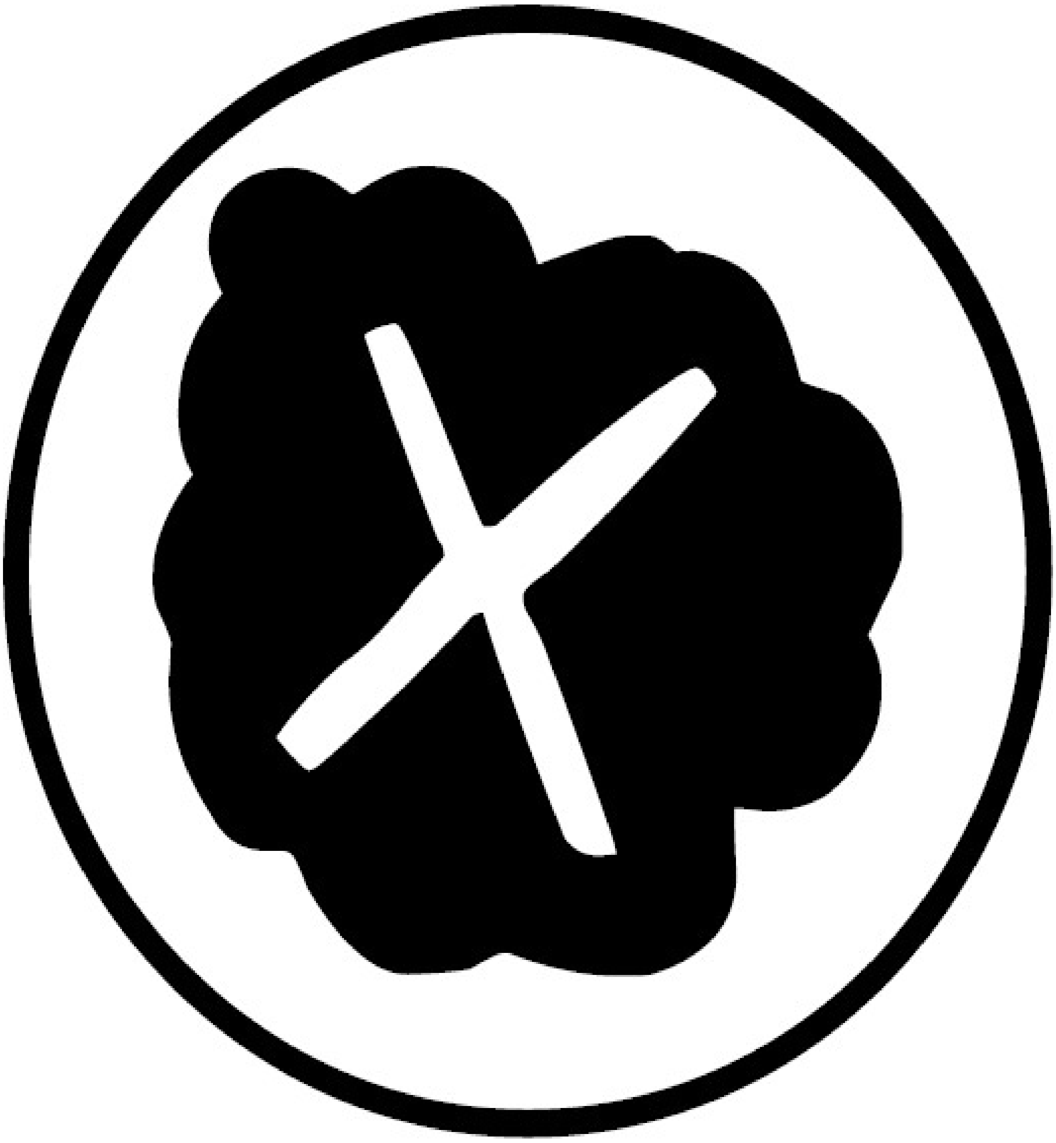

X DO PROBLEMA

O X não é letra, é ônibus de pronúncias. Na matemática, representa a incógnita, o valor desconhecido. No árabe, palavra desconhecida é escrita como *xay.* Com o tempo, nas traduções informais e econômicas, simplificou-se em X, incorporado à linguagem das equações. Pronto! Eis aí a origem do… X do problema. Noel Rosa utilizou-se desse uso do X em samba antológico, justamente chamado “X do problema”. A atriz e comediante Ema D’Ávila não tinha uma canção nova para a revista musical que ia estrear. Noel apareceu com o samba, mas se desmanchando em desculpas: “Foi feito às pressas, não é lá essas coisas”. Ema aproveitou para a revista. E Aracy de Almeida gravou “X do problema” em 1936. O sambinha em que Noel não botou fé converteu-se num dos seus maiores sucessos: “Já fui convidada para ser estrela do nosso cinema / Ser estrela é bem fácil / Sair do Estácio é que é /

o X do problema”. O X é de uso restrito a palavras de origem estrangeira. Ou de origem tupi. Hoje, incorporado à língua, nossa letra-ônibus é insubstituível. Discorda? Então, responda aí: dá pra escrever *changô* assim? E *chachado* ? E *chenofobia* ? E *chereca* ? Caraca, *chereca* … Hi, hi, hi! E *cherife* , hein? E *cherocar* ? E *chechelento* ? Quá, quá, quá! E *chícara* ? Eu não bebo café numa *chícara* dessas nem a pau! E *chilogravura* ? E *chingar* ? E *chichi* ? Ora veja você: *chichi* … Quááá! E *chodó* ? (Se você escrever *chodó* assim, o Dominguinhos puxa sua perna de noite). E *chote* ? E *chocho* ? E *chochota* ? Ah, não, aí é demais…

Xô!

(Alô, revisão: Xô com xis, viu? Com xis! Senão eu vou chiar – chiar com ch! Não vão me escrever xiar com X senão eu vou ter um chilique. Com ch!)

x – Letra do alfabeto. Plural: xis, xx.

Curiosidades

O que vier ele traça

O *x* é a letra com o maior número de pronúncias em português. Em certas palavras, pronuncia-se *ch* (enxoval). Em outras, *z* (exame). Em outras, ainda, *s* (excelência). Chega? Não. Há os casos em que a gloriosa soa *ks* (táxi). Ufa!

MANHAS DA Língua

•Use *x* depois de ditongo (*caixa, baixa, ameixa, baixela, faixa, frouxo, peixe, trouxa, rouxinol*). Exceção? Só uma: *caucho* (árvore que dá certo tipo de látex do qual se produz borracha). Daí *recauchutar* e *recauchutagem* .

•O *x* pede passagem depois de *en* (*enxada, enxoval, enxofre, enxaguar, enxergar, enxame, enxaqueca, enxurrada*). Exceção: derivadas de palavras escritas com ch: *cheio (encher, enchimento, enchente), charco (encharcar, encharcado), chumaço (enchumaçar, enchumaçado), chocalho (enchocalhar).*

•Dê a vez ao *x* depois da sílaba inicial me (*mexer, mexida, mexerico, mexerica, mexilhão, México*). Exceção: *mecha* & familiares (*mechar, mechado*).

•Depois de *br* , o *x* toma assento: *bruxa, bruxaria, bruxear, bruxulear, bruxuleante,*

bruxuleio, Bruxelas .

•Palavras de origem africana e indígena abrem alas para o *x* : *xavante, abacaxi, orixá, xangô, caxambu.*

xá – Veja *chá* / *xá* .

Curiosidades

1. **O chá dos xás**

Olha que coisa mais doida: o chá (com *ch*) iraniano (a terra dos xás, com *x*) é hábito antigo. Bebe-se ao acordar, nos intervalos das refeições, nas próprias refeições e antes de dormir. Usa-se muito a lima… da Pérsia!, para fazer chá na terra dos xás.

2. **Brincadeirinha**

Na terra do xá, ninguém dispensa um chá. Mas não confunda: uma coisa é xá da Pérsia; outra, chá da Pérsia. (A Pérsia de ontem é o Irã de hoje.)

xampu – Grafia portuguesa da inglesinha *shampoo* .

xelim – Escreve-se assim.

xeque / cheque – Veja *cheque* / *xeque* .

MANHAS DA Língua

Pôr em xeque – pôr em dúvida o valor, o mérito, a importância: *As investigações põem em xeque o depoimento do ministro.*

Curiosidades

Xeque, cheque e xeque-xeque

Cheque vem do inglês *to check* (conferir, verificar). *Xeque-mate* é a derrota do jogador de xadrez. Ou seja, se você não é um xeque árabe, e antes que alguém coloque você em xeque e você vá parar no xadrez, cheque a conta para saber se pode emitir um cheque. Se você não deu bola para o aviso e terminou mesmo no xadrez, consiga um xeque-xeque, o chocalho usado pelos percussionistas dos bois-bumbás de Parintins. É ótimo pra passar o tempo.

xerox / xérox – Existem as duas grafias e duas pronúncias. **Xerox** = oxítona, a sílaba tônica é *rox* . **Xérox** = paroxítona, a sílaba fortona é a acentuada.

MANHAS DA Língua

Em português, há um pacto entre as palavras. As terminadas em *x* são oxítonas. É o caso de *inox* , *pirex* , *xerox* . Mas há as rebeldes, que desrespeitam o trato. O acento avisa que as vira-casacas mudaram de time: *Félix, ônix, tórax, fênix, xérox.*

xícara – Eis a forma.

xifópago – Grafa-se desse jeito. São pessoas que nascem ligadas por uma membrana na altura do peito ou do abdome, e têm órgãos em comum.

Curiosidades

União

Xifópago vem do grego *xifos* (apêndice em forma de espada) e *pago* (unido). A expressão sinônima *irmãos siameses* é alusão aos gêmeos Chan e Eng, nascidos em 1811 no Sião, hoje Tailândia. Quem vem ao mundo no Sião é *siamês* . Chan e Eng viveram 63 anos, sempre unidos um ao outro, pois naquele tempo nem se pensava em cirurgia de separação.

xiita – Escreve-se assim, sem acento.

xixi – De formação onomatopeica, quer dizer urina.

xuá – Variante de *chuá* : onomatopeia que reproduz o som da cascata ou de grande volume de água em queda.

Curio
sida
des

Xuá

No basquete, *xuá* é como se chama o ponto conquistado com a bola passando direto pela rede, sem tocar no aro. É excepcional. A palavrinha também é usada para designar algo extraordinário. “O faturamento da NBA também foi um xuá: superou a casa dos 3 bilhões de dólares. Para o sucesso, foi fundamental a volta de Michael Jordan às quadras” (revista *Veja*).

xucro – Animal de sela não domesticado: *cavalo xucro* .

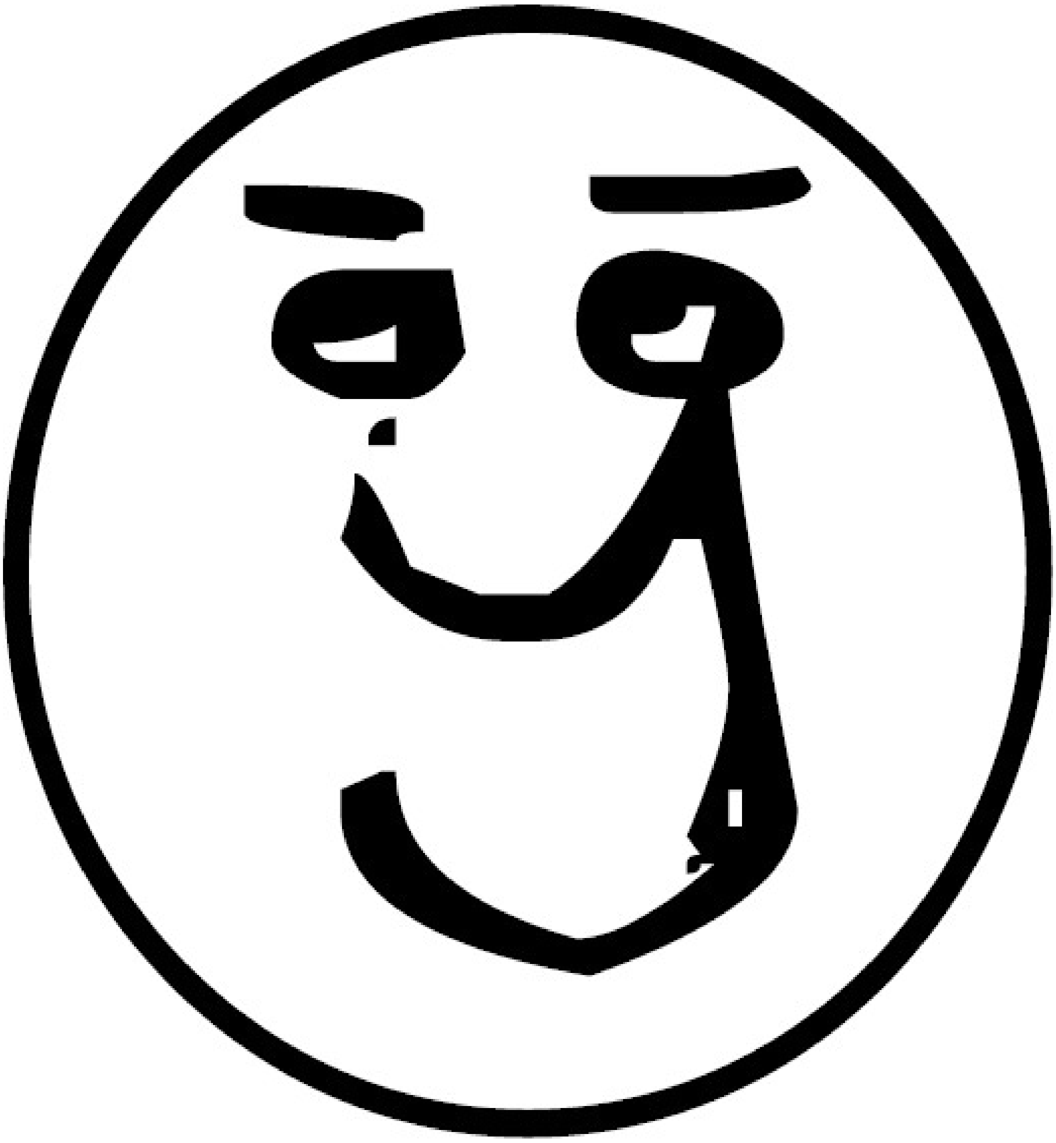

ÍPSILON, IPISSILONE OU PISSILONE

O Y é uma letrinha bem simpática. Não parece uma forquilha? Há quem veja no Y uma árvore seca. Um menino olha para um Y e pensa logo num estilingue. Um engenheiro eletricista não tem dúvida: é o poste de uma linha de transmissão de energia. Mas alguém em dívida com as autoridades constituídas vai achar que o Y é um sujeito se entregando de mãos para o alto.

Lá no Nordeste, muito menino aprendeu as vogais antes mesmo de saber ler e escrever graças a *Sebastiana* , baião de Rosil Cavalcanti lançado em 1953 por Jackson do Pandeiro. A letra diz assim: “Convidei a comadre Sebastiana / pra dançar e xaxar lá na Paraíba / Ela veio com uma dança diferente / E pulava que nem uma guariba/ E gritava: á, é, i, ó, u, ipissilone”.

A pronúncia do Y varia. Existe uma forma, digamos, castiça: ípsilon. Mas há quem diga ipsilone, como no baião de Jackson e Rosil. Existem os adeptos do pissilone. E, em Portugal, ipsilão.

Agora, vamos convir: o Y é um fofo. Charmosíssimo, representa a geração dos jovens conectados, antenados e conscientes. Defendo o Y com unhas e dentes. Afinal, é o cromossomo masculino. E, na concepção, os machos têm vantagens em relação às fêmeas (sem machismo, hein, na boa, é científico!).

É que, segundo os cientistas da Universidade Lehigh, nos Estados Unidos, existem nove espermatozoides carregando o cromossomo Y, que determina o sexo masculino, e 10 carregando o X, que determina o feminino. Mesmo assim, sempre nascem mais meninos que meninas. Ninguém explica a razão do sucesso do Y. Então, vamos combinar: o cara tá podendo, né não?

Curiosidades

1. A forquilha

Por equívoco, afirmou-se que o *Formulário ortográfico* de 1943 teria substituído o *y* pelo *i* em todos os casos. Mas o texto o manteve só para situações especiais, como, aliás, ocorreu com o *k* e o *w* . Se o tivesse abolido, teria cometido baita bobeada porque a forquilha continuou inabalável nas palavras estrangeiras.

2. Bem-vindo!

A reforma ortográfica que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009 reintroduziu o *y*

no alfabeto português. Que seja bem-vindo!

3. Tupi charmoso

Palavras que vieram do tupi como *yara* e *guarany* eram originalmente grafadas dessa forma. Hoje se escrevem *iara* e *guarani*.

4. O *y* do ítrio

Há casos em que o *y* é imprescindível. Quer ver? Internacionalmente, o símbolo químico do ítrio é o *y* . Não dá pra trocar pelo *i* , que é o símbolo do iodo.

y – Letra do alfabeto. Plural: ípsilons, yy.

Com jeito, vai

Na gramática, o *y* é vogal média, oral e fechada. Muitos acham que equivale ao *i* . Na verdade, o *y* tem um som inexistente em português. Forçando a barra, a gente pode explicar assim: ponha a língua em posição de *u* , mas os lábios espichados como se fossem dizer *i* . É fogo, mas com jeito vai. Ufa!

yang, yin, yin-yang – Princípios do pensamento oriental. *Yin-yang* , as duas forças complementares que abrangem os aspectos da vida, só pode ser escrita com *y* .

O tigre e o dragão

"Eu yang, ela yin / Eu sou tudo pra ela / Ela é tudo pra mim / Ela mar, eu sol / eu céu, ela chão / Ela paz, eu guerra, ela tigre, eu dragão / Eu luz, ela breu / ela fé, eu razão / Ela Eurides, eu Orfeu / ela o silêncio, eu a canção." ("Ying & Yang", Slim Rimografia)

yuppie – Plural: *yuppies* .

Curiosidades

1. ***Os* yuppies**

Yuppie vem da sigla YUP, expressão inglesa que significa *young urban professional* (jovem profissional urbano). Começou a ser usada na década de 1980. Designa os jovens de diversas classes sociais que, ao contrário dos hippies, lutam para crescer profissionalmente, não usam drogas, cuidam do corpo e seguem as últimas tendências da moda. (Ocasionalmente, a palavra é usada pejorativamente.)

2. **Moda yuppie**

A expressão *moda yuppie* designa certo abuso no vestir. Os *yuppies* gostam de aparecer arrumados e certinhos, de ostentar roupas e acessórios sofisticados e de exibir status por meio das marcas de grife. Querem mostrar à sociedade, com símbolos de consumo, as conquistas no plano profissional.

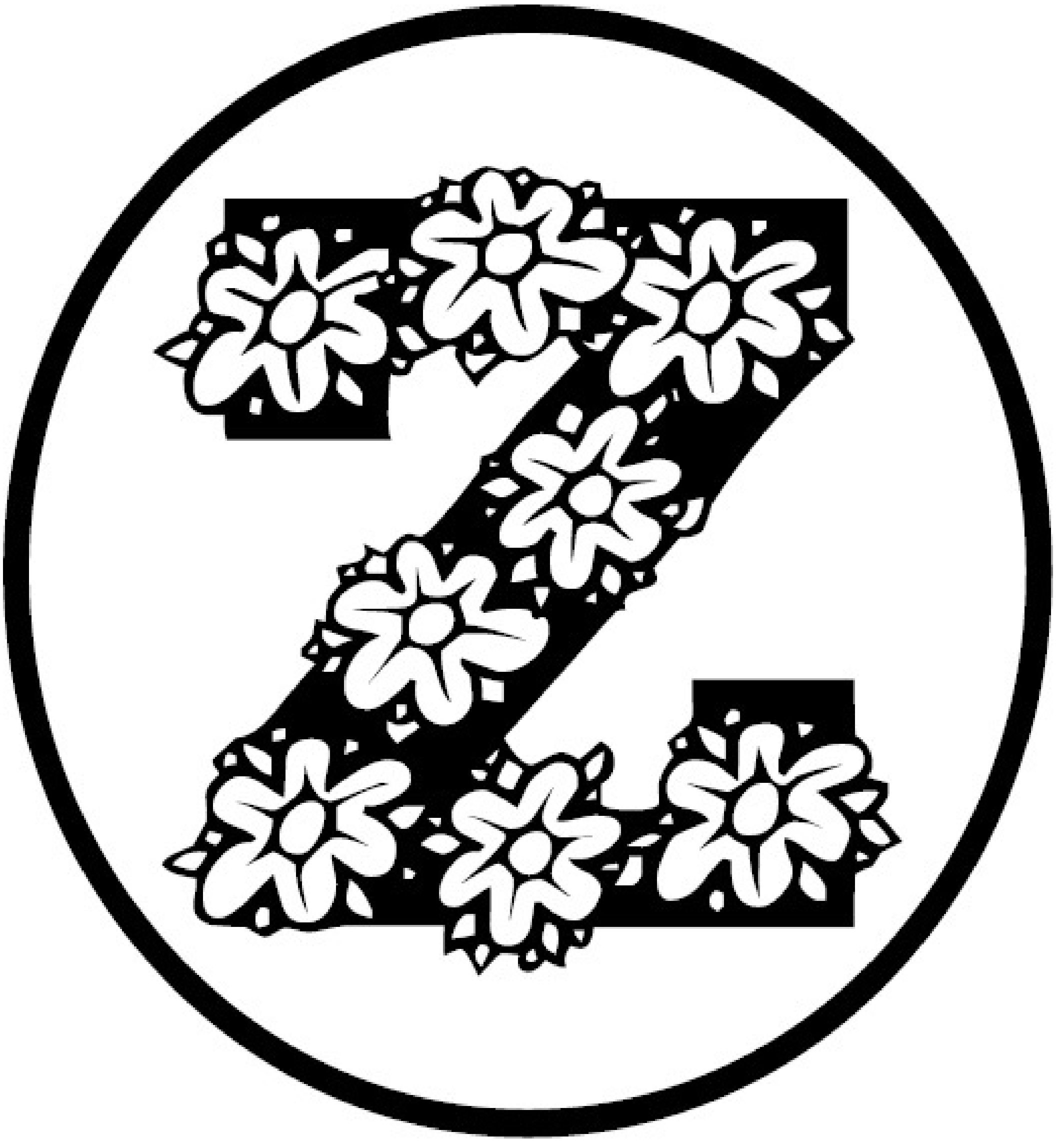

ZEUGMA

Ao escrever, há que se entregar ao texto como se estivesse se entregando ao objeto do desejo. É preciso – delirar. “O verbo tem que pegar delírio”, ensina Manoel de Barros. Hemingway recomenda que se deve escrever “bêbado” (delirante) para reescrever (podar, cortar) sóbrio. Como num jardim: as plantas precisam primeiro crescer livres para serem podadas nos excessos. Já viu jardineiro podando planta que mal começou a desabrochar? Pois é.

Ao escrever, deliramos como numa conversa animada: vamos falando num jorro de palavras que levam junto muito lixo, feito enxurrada. Somos repetitivos, ofegantes, caudalosos. Agora, imagine alguém retirar o lixo enquanto a enxurrada corre? Deixa a chuva passar pra depois recolher, né?

Ah, sim, o zeugma. Entreti-me e quase o esquecia. É o seguinte: **A** elipse **é a**

omissão de termo **que pode ser** facilmente identificado. Na frase acima há excessos. Dá pra escrever: “Elipse: omissão de termo facilmente identificado”. Pois o zeugma é um tipo específico de elipse. Ocorre quando se omite um termo mencionado: “No céu **há** estrelas; na terra **há** você”. “No céu, **há** estrelas; na terra, você”.

Reparou como as flores realçam mais depois de retiradas as folhas velhas e os galhos secos? Com o texto é a mesma coisa: as palavras ganham muito valor depois de podadas. O zeugma é a tesoura de poda dos jardineiros da escrita.

z – Letra do alfabeto. Plural: zês, zz.

Curiosidades

Zzzzzz…

Tudo bem. O plural de *z* é zês ou zz. Mas, se você puser mais um *z* , não significa que esteja reforçando o plural. O trio é uma onomatopeia que mora um pouquinho depois do bocejo: zzz. Significa sono. É muito usada nas histórias em quadrinhos.

MANHAS DA Língua

Embriaguez se escreve com *z* . Português, com *s* . No caso, *z* e *s* soam do mesmo jeitinho. Por que a grafia diferente? A resposta está na origem. Se a palavra primitiva for adjetivo, o *z* pede passagem: *macio (maciez), líquido (liquidez), sólido (solidez), frígido (frigidez), embriagado (embriaguez)* . Se substantivo, é a hora e a vez do *s* : *Portugal (português), corte (cortês), economia (economês), campo (camponês).*

zangão – É o macho da abelha. Tal como *bênção* e *benção* , admite duas formas. Uma: *zangão* , que tem dois plurais – zangãos e zangões. A outra: *zângão* , cujo plural é zângãos.

zangar-se – O verbo é pronominal: *Paulo se zanga* (não: *Paulo zanga*).

zero – É singular. Por isso a palavra que o segue fica invariável: *zero hora, zero quilômetro, zero grau.*

Curiosidades

1. As cunhas do zero

Várias culturas contribuíram para a criação do zero. Entre elas, os babilônios e os maias. As primeiras representações eram um par de cunhas angulares formando uma coluna de número vazio. Mais ou menos assim: ( ). Os maias deixavam simplesmente um espaço em branco. Os indianos recorriam a palavras como *vazio* , *céu* ou *espaço* . Em 628, o astrônomo hindu Brahmagupta representou o zero como um ponto abaixo dos números.

2. O círculo do zero

O matemático persa Al-Khowarizmi foi quem sugeriu o uso de um pequeno círculo quando nos cálculos nenhum número aparecesse na casa das dezenas. Os árabes o nomearam de *sirf* ou *vazio* . Sem ele, a álgebra não teria sido desenvolvida.

zero ano – Não existe. Ano se conta a partir de 365 dias: *Criança de até 5 anos* (não: *criança de 0 a 5 anos).*

Zona – Na referência a região, escreve-se com a inicial maiúscula: *Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Zona Oeste, as Zonas Norte e Sul.* No mais, exceto nome próprio, grafa-se com a inicial pequenina: *zona de meretrício, a zona em que fica aquela loja.*

Curiosidades

A maior zona

Apesar de *zona* vir do grego *zone* (local, região), há quem sustente que a dissílaba tem origem no hebraico *zoná* (prostituta). Daí a analogia com *bagunça* , *cabaré* , *bordel* . “Vá já arrumar seu quarto. Está a maior zona!” A verdade sobre a real etimologia da palavra perdeu-se nos tempos. Mas a referência ao hebraico até que faz sentido.

zoo – Zoológico.

O zodíaco

Você já deu uma olhadinha no céu à noite? Então viu o zodíaco. Trata-se de faixa do céu em que o Sol parece mudar de lugar. Ali há 12 constelações. Sete têm nome de animais – Áries, Touro, Câncer, Leão, Escorpião, Capricórnio e Peixes. A história dessa bicharada tem tudo a ver com personagens da mitologia grega. Hércules é um deles.

zumbir / zunir – *Zumbir* se usa para insetos (a mosca zumbe) e *zunir* para o vento (*o vento zune*).

zum-zum – Plural: zum-zuns.

Abelha rainha

“É meio-dia, é meia-noite, faz zum-zum na testa / Na janela, na fresta da telha / Pela escada, pela porta, pela estrada toda a fora / Anima de vida o seio da floresta / O amor empresta a praia deserta / zumbe na orelha, concha do mar / Ó abelha, boca de mel, carmim, carnuda, vermelha / Ó abelha rainha faz de mim / um instrumento de teu prazer / Sim, e de tua glória.” (Wally Salomão em “Abelha Rainha ” , com Caetano Veloso)

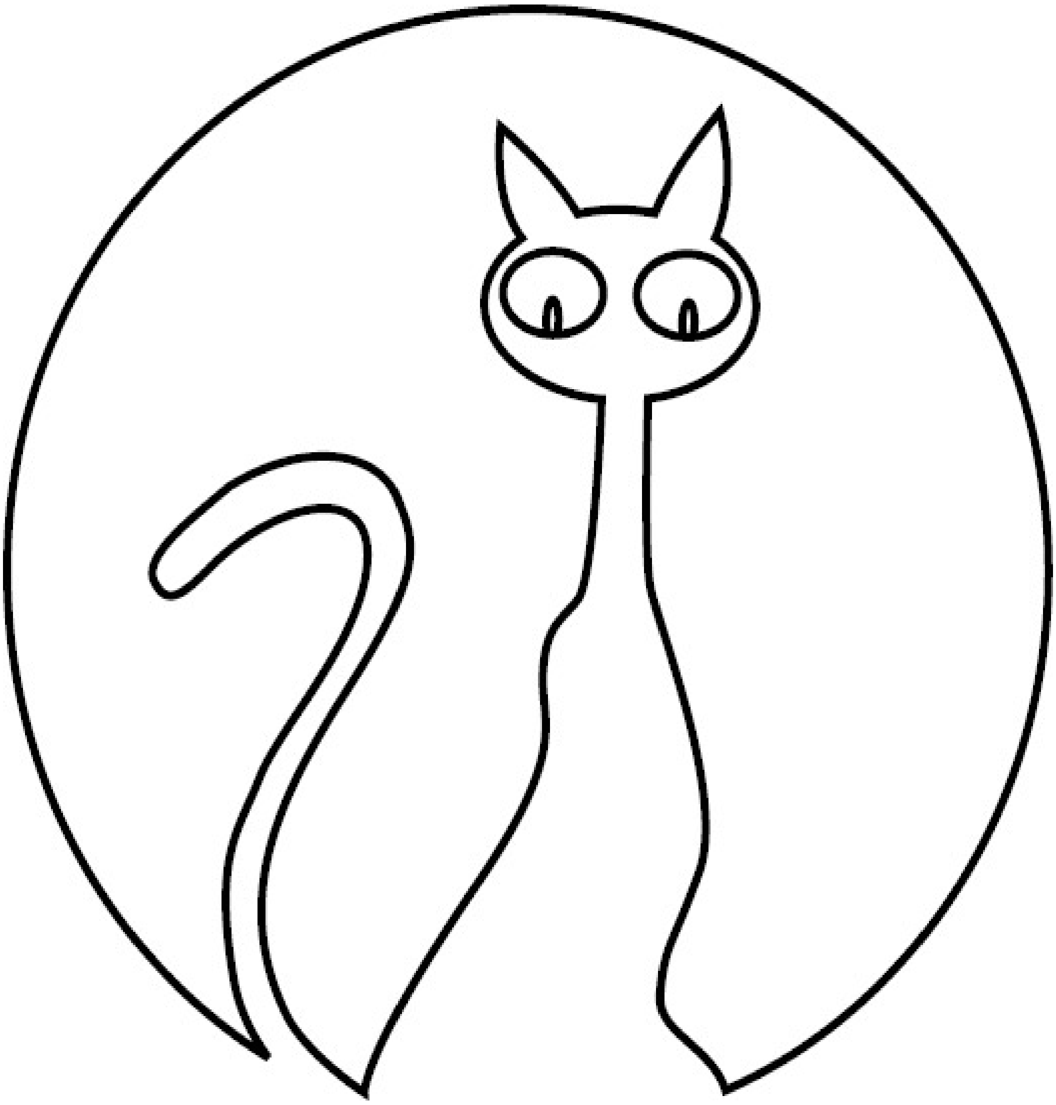

OS AUTORES

Dad Squarisi

Gosto de ler e escrever. Entre um e outro, fico com escrever. Não por acaso cursei Letras e me pós-graduei em Teoria da Literatura. As atividades que exerço têm tudo a ver com a escrita. Jornalista, escrevo editoriais e reportagens no *Correio Braziliense* . Blogueira, escrevo posts que alimentam o Blog da Dad todos os dias. Articulista, escrevo colunas de português para jornais, revistas e televisão. Escritora, escrevo livros para adultos e crianças. Entre eles, *A arte de escrever bem* , *Escrever melhor* , *Redação para concursos e vestibulares* , *Como escrever na internet* . A prática,

porém, não me livra de dúvidas. Um dia, sem dicionário e gramática por perto, pintou a ideia. Que tal escrever um manual de consulta rápida e agradável? Escrevi. É este.

Paulo José Cunha

O piauiense-candango Paulo José Cunha é poeta, jornalista, professor e documentarista. Vive em Brasília desde os anos 70. É autor de *Salto sem Trapézio* e do memorial poético *Perfume de Resedá* , além de *Vermelho – Um Pessoal Garantido* e *Caprichoso – A Terra do Azul* , sobre os bois-bumbás de Parintins, e de cinco edições da *Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês* . Seu primeiro livro foi publicado em 1978: *A Noite das Reformas* , sobre a extinção do AI-5. Trabalhou na TV Globo, em *O Globo* , na Rádio Nacional e no *Jornal do Brasil* . É âncora e diretor de programas na TV Câmara, onde dirige e apresenta o Casa das Palavras, sobre livros, escritores e política editorial. Leciona na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Entre 2005 e 2006 desenvolveu na TV Globo de Brasília um projeto de crônicas poéticas, com grande sucesso de público.

Table of Contents

Rosto

Créditos Liberdade Literaria

Sumário

INTRODUÇÃO – ENFIM, UM MANUAL PRÁTICO, INFORMATIVO E DIVERTIDO

A- ALFABETO

B- BIBLIOTECA

C - COMUNICAÇÃO

D - DICIONÁRIO

E - ESTRANGEIRISMO

F - FALA

G - GÍRIA

H - AGÁ

I - IDEIA
J - JURIDIQUÊS & BESTEIRÊS
K - A ESTRANHA LETRA K
L - LÍNGUA
M - MODISMO
N - NEOLOGISMO
O - ORALIDADE
P - POESIA
Q - QUADRINHAS
R - REGIONALISMO
S - SOTAQUE
T - TRADUÇÃO&NBSP;
U - USUAL
V - VERBO
W - CONSOANTE VOGAL
X - X DO PROBLEMA
Y - ÍPSILON, IPISSILONE OU PISSILONE
Z - ZEUGMA
OS AUTORES

COLEÇÃO **MATERIAIS**
PARA **PREFEITURAS**

1600

QUESTÕES DE CONCURSOS

1ª EDIÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

INCLUI

- Questões de concursos de Língua portuguesa
- Questões COMPERVE, IDECAN, CPCON e CONPASS
- Dicas de como organizar um plano de estudos

INDICADO PARA

Prefeituras Municipais de Apodi, Itaú, Severiano Melo,
Caraúbas, Taboleiro Grande, entre outras.

www CEAPCURSOS.com.br

CEAP
COMPLEXO DE ENSINO
APROVAPODI

1600 QUESTÕES PARA CONCURSOS DE PREFEITURAS LÍNGUA PORTUGUESA – BANCAS COMPERVE, IDECAN, CPCON E CONPASS

O material 1600 QUESTÕES PARA CONCURSOS DE PREFEITURAS LÍNGUA PORTUGUESA – BANCAS COMPERVE, IDECAN, CPCON E CONPASS foi desenvolvido pela equipe de professores do CEAP Cursos de acordo com as matérias básicas que são cobradas em concursos de prefeituras.

Seleção de questões mais recorrentes das principais provas de concursos de prefeituras, esse material é essencial para conquistar a sua aprovação nos concursos das prefeituras de:

- Apodi
- Caraúbas
- Itaú
- Severiano Melo
- Taboleiro Grande
- Parnamirim

ESTE MATERIAL INCLUI:

- Questões Língua portuguesa
- Banca COMPERVE, IDECAN, CPCON E CONPASS
- Dicas de como organizar um plano de estudos

CONTEÚDO

TÍTULO: 1600 QUESTÕES PARA CONCURSOS DE PREFEITURAS LÍNGUA PORTUGUESA – BANCAS COMPERVE, IDECAN, CPCON E CONPASS
ANO: 2018
PÁGINAS: 289

ESPECIFICAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA - 1600 QUESTÕES

TOTAL: 1600 QUESTÕES

CONECTE-SE CONOSCO
ESTAMOS AQUI PARA AJUDÁ-LO A MUDAR DE VIDA!
O SEU SONHO COMEÇA AQUI!

Rua Asa Branca, nº 304, Conjunto Bacurau I, Apodi – RN
CEP 59700000 / CONTATO: (84) 99214-0648

SUMÁRIO

PLANO DE ESTUDOS .... PAG. 3

LÍNGUA PORTUGUESA:

- 654 QUESTÕES COMPERVE .... PAG. 13
- 462 QUESTÕES IDECAN ....PAG. 115
- 335 QUESTÕES CPCON ....PAG. 192
- 150 QUESTÕES CONPASS ....PAG. 260

Qualquer pessoa pode se esforçar e mudar sua história, é possível reverter reprovações e transformá-las em caminho para futuras aprovações.

BONS ESTUDOS!

PLANO DE ESTUDOS

COMO ELABORAR UM PLANO DE ESTUDOS PARA SE PREPARAR PARA CONCURSOS PÚBLICOS

PRIMEIRO PASSO: DEFINIR OBJETIVOS DE ESTUDOS.

O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.

Para que o objetivo seja correto, é necessário ter 3 características:
- **ESPECÍFICO:**
- **MENSURÁVEL:**
- **PRAZO DEFINIDO:**

Exemplo de um objetivo definido: Quero ser aprovado no cargo público de agente administrativo da Prefeitura Municipal de Severiano Melo.

Para elaborar o plano de estudos, você deve já ter em mente:
1. O cargo que quer assumir.
2. Disciplinas cobradas para seu cargo;
3. Conteúdos dos últimos concursos (analisar editais anteriores)

Para começar:

1) DEFINIR CARGO, ÁREA E CONCURSO
Vai concorrer para qual nível de escolaridade?
Para qual cargo devo concorrer?
Qual concurso escolher?

2) DEFINIR SEUS MOTIVOS:
Quais os motivos que te levam a começar esta árdua caminhada?

O que te motiva a alcançar esse objetivo?

3) DEFINIR METAS DIÁRIAS:
Analise suas horas livres e defina a quantidade de horas que deseja investir em busca da aprovação neste concurso.

1, 2, 3... 8 horas, não importa a quantidade, o principal, no momento, é você começar a sua preparação.

Defina as metas de disciplinas e conteúdos por dia.

As metas precisam ser específicas: “Estudar **interpretação e compreensão de textos** da apostila de português do CEAP Cursos até a página 10“.

4) DEFINIR SUAS RECOMPENSAS DIÁRIAS:
Coloque num papel quais serão as recompensas quando você realizar a meta diária de estudos.

Ex: Se eu Estudar **interpretação e compreensão de textos** da apostila de português do CEAP Cursos até a página 10“, irei assistir a um episódio da minha série favorita.

Isso é importante para se motivar e também conseguir aprender com mais eficácia.

COMO DEFINIR UM CRONOGRAMA DE ESTUDOS?

1° PASSO: IDENTIFICANDO HORÁRIOS FIXOS.
2° PASSO: VERIFICANDO HORÁRIOS DISPONÍVEIS.
3º PASSO: DEFININDO META DIÁRIA DE ESTUDOS.

HORÁRIOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
00:00							
01:00							
02:00							
03:00							
04:00							
05:00							
06:00							
07:00							
08:00							
09:00							
10:00							
11:00							
12:00							
13:00							
14:00							
15:00							
16:00							
17:00							
18:00							
19:00							
20:00							
21:00							
22:00							
23:00							
24:00							

MAPA DA BANCA

Iremos focar neste plano de estudos, o estudo das bancas **COMPERVE, IDECAN E CPCON**, que são as principais bancas realizadoras de concursos de prefeituras no Rio Grande do Norte.

BANCAS	NÍVEL FUNDAMENTAL	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR
COMPERVE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Português Matemática Conhecimentos gerais	Português Matemática Informática Conhecimentos específicos	Português Conhecimentos específicos SUS para cargos da área da saúde DIDÁTICA para cargos da área da educação.
IDECAN	Português Raciocínio lógico-matemático Conhecimentos gerais	Português Raciocínio lógico Conhecimentos gerais Conhecimentos específicos	Português Conhecimentos específicos SUS para cargos da área da saúde DIDÁTICA para cargos da área da educação.
CPCON COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS	Português Matemática Conhecimentos gerais	Português Informática Conhecimentos específicos	Português Raciocínio lógico Conhecimentos específicos

O QUE ESTUDAR?

NÍVEL FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Compreensão e compreensão de textos.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Variação linguística.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Níveis de linguagem.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Figuras de linguagem.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Discurso direto e indireto.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	A significação das palavras no texto.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Fonética e fonologia.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	Ortografia.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Acentuação gráfica	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	Classes de palavras.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
11	Função sintática das palavras.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
12	Pontuação	__/__/__	__/__/__	__/__/__

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Sistema de numeração decimal	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Sistema romano de numeração	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Conjuntos numéricos: Operações, Problemas; Números pares e números ímpares;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Múltiplos e divisores: Critérios de divisibilidade, MMC, MDC;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Números primos e decomposição em fatores primos;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Fração: Operações, Problemas;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Números decimais: Operações, Problemas;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	Potenciação e radiciação: Operações, Problemas;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Sistema monetário;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	Razão e Proporção,	__/__/__	__/__/__	__/__/__
11	Regra de três simples,	__/__/__	__/__/__	__/__/__
12	Porcentagem e Problemas;	__/__/__	__/__/__	__/__/__
13	Equação de primeiro grau e problemas	__/__/__	__/__/__	__/__/__
14	Sistema de equação de 1º grau	__/__/__	__/__/__	__/__/__
15	Figuras geométricas; Perímetros, áreas e volumes; Sistema métrico decimal; Sistema de medidas	__/__/__	__/__/__	__/__/__
16	Probabilidade.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
17	Sequências Lógicas envolvendo números, letras e figuras.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

CONHECIMENTOS GERAIS		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Desafios do mundo contemporâneo: a queda do Muro de Berlim e as consequências para o mundo atual	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Globalização e neoliberalismo	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	O Brasil e as questões ambientais	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Os principais desafios das cidades brasileiras na atualidade	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Os Poderes Executivos e Legislativos a nível federal, estadual e municipal no Brasil contemporâneo	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Principais acontecimentos que marcam o Brasil nos últimos cinquenta anos	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Trânsito e cidadania.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas, a nível municipal, regional, nacional e internacional.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

NÍVEL MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Compreensão e compreensão de textos.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Gêneros e tipos textuais.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Aspectos de Coesão e Coerência no texto.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Variação linguística.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Níveis de linguagem.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Figuras de linguagem.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	A significação das palavras no texto.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	Fonética e fonologia.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Ortografia.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	Acentuação gráfica	__/__/__	__/__/__	__/__/__
11	Classes de palavras.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
12	Sintaxe: termos da oração, período composto, conceito e classificação das orações	__/__/__	__/__/__	__/__/__
13	regência verbal e nominal	__/__/__	__/__/__	__/__/__
14	concordância verbal e nominal	__/__/__	__/__/__	__/__/__
18	Emprego do sinal indicativo de crase	__/__/__	__/__/__	__/__/__
16	Pontuação	__/__/__	__/__/__	__/__/__

	MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO	ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Conjuntos numéricos.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Razões Especiais.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Regra de três simples e compostas.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Porcentagem e Problemas	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Equações de 1º e 2º graus.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Inequações de 1º e 2º graus.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	Funções de 1º e 2° graus.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Progressões Aritmética e Geométrica.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	Geometria plana e espacial.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
11	Trigonometria.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
12	Análise Combinatória e Probabilidade.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
13	Sequências Lógicas envolvendo Números, Letras e Figuras.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

	INFORMÁTICA	ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Conceitos básicos de hardware e software (Conhecimentos básicos de microcomputadores PC)	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Sistema operacional: conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, inclusive compactados, pastas e programas (ambientes Linux Ubuntu e Microsoft Windows 10).	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Redes de computadores: Conceitos, ferramentas e aplicativos para navegação e técnicas de pesquisas (motores de buscas) na Internet e intranet, incluindo computação em nuvem e ferramentas (Google drive, OneDrive, SkyDrive, DropBox)	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Correio eletrônico (web – mail, Microsoft Outlook e Mozilla Thunderbird).	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Segurança da Informação.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Suíte de escritório Microsoft Office (Word, Excel e Power Point); Suíte de escritório LibreOfiice (Whater, Calc e Impress)	__/__/__	__/__/__	__/__/__

CONHECIMENTOS GERAIS		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas, a nível municipal, regional, nacional e internacional.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

NÍVEL SUPERIOR

LÍNGUA PORTUGUESA		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Compreensão e compreensão de textos.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Gêneros e tipos textuais.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Aspectos de Coesão e Coerência no texto.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Modalidades oral e escrita da língua: norma padrão e variedades linguísticas.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Denotação e conotação	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Níveis de linguagem.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Figuras de linguagem.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	A significação das palavras no texto.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Fonética e fonologia.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	Ortografia.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
11	Acentuação gráfica	__/__/__	__/__/__	__/__/__
12	Classes de palavras.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
13	Sintaxe: termos da oração, período composto, conceito e classificação das orações	__/__/__	__/__/__	__/__/__
14	regência verbal e nominal	__/__/__	__/__/__	__/__/__
15	concordância verbal e nominal	__/__/__	__/__/__	__/__/__
16	Emprego do sinal indicativo de crase	__/__/__	__/__/__	__/__/__
17	Pontuação	__/__/__	__/__/__	__/__/__

RACIOCÍNIO LÓGICO		ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Princípios lógicos	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Sentenças e proposições simples e compostas	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Conectivos lógicos	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Tabelas-verdade	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Precedência de operadores lógicos	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Negação e Equivalência	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Tautologia, Contradição e Contingência	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	Quantificadores Todo, Algum e Nenhum	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Lógica de argumentação	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	Problemas matemáticos sobre séries, sequências e associações	__/__/__	__/__/__	__/__/__

Para cargos da área da saúde

	SUS	ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Organização dos serviços de saúde no Brasil	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Sistema Único de Saúde – Princípios e diretrizes, controle social	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Indicadores de saúde; Sistema de notificação e de vigilância epidemiológica e sanitária	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Endemias/epidemias: situação atual, medidas de controle e tratamento	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Planejamento e programação local de saúde, Distritos Sanitários e enfoque estratégico.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	Portarias e Leis do SUS, Políticas Públicas de Saúde e Pacto pela Saúde.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

Para cargos da área da educação

	CONHECIMENTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	ESTUDO	REVISÃO	QUESTÕES
1	Fundamentos da Educação: conceitos e concepções pedagógicas.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
2	Educação: principais definições e conceitos, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3	Principais aspectos históricos da Educação Brasileira.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
4	Legislação atual: as diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na prática pedagógica.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
5	Estatuto da Criança e do Adolescente.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
6	LDB Lei Federal nº 9.394/1996 e alterações posteriores, Parâmetros Curriculares Nacionais	__/__/__	__/__/__	__/__/__
7	Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaços de diferenças, contradições e conflitos), como espaço para o exercício e a formação da cidadania, como espaço de difusão e construção do conhecimento.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
8	A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da Educação e teorias educacionais contemporâneas.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
9	Multiculturalismo.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
10	As concepções de aprendizagem/aluno/ensino/professor nessas abordagens teóricas.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
11	Teorias e práticas na educação.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
	O currículo e cultura, conteúdos curriculares e aprendizagem, projetos de trabalho e a interdisciplinaridade.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

12	A escola e o Projeto Político Pedagógico.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
13	O espaço da sala de aula como ambiente interativo; a atuação do professor mediador; a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento.	__/__/__	__/__/__	__/__/__
14	Avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo	__/__/__	__/__/__	__/__/__
15	Ética Profissional.	__/__/__	__/__/__	__/__/__

Língua portuguesa

COMPERVE

654 questões

FONÉTICA
ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO GRÁFICA
CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS E QUANTO À DISPOSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA, ENCONTROS VOCÁLICOS, DÍGRAFOS, TRITONGO, HIATO.

QUESTÃO 01
(COMPERVE) Todas as palavras são acentuadas graficamente pela mesma orientação normativa em
A) “admirável”, “único” e “últimos”.
B) “inúmeras”, “fenômeno” e “difícil”.
C) “médicos”, “artístico” e “músicos”.
D) “sólido”, “factível” e “indústrias”.

QUESTÃO 02
(COMPERVE) A opção na qual todas as palavras estão acentuadas segundo a mesma regra é:
A) exigências, importância, correções.
B) estratégia, atribuídas, trajetória.
C) estratégica, prática, responsável.
D) indivíduo, sequência, favoráveis.

QUESTÃO 03
(COMPERVE) As palavras “evidências” (linha 3) e “impossível” (linha 24) são acentuadas porque
A) são paroxítonas terminadas em S e L, respectivamente.
B) são paroxítonas terminadas em ditongo e L, respectivamente.
C) são proparoxítonas terminadas em S e L, respectivamente.
D) são oxítonas terminadas em ditongo e L, respectivamente.

QUESTÃO 04
(COMPERVE) A opção em que as palavras estão acentuadas conforme a mesma regra gramatical é:
A) Países e anéis.
B) Atléticas e Grécia.
C) Olímpico e ética.
D) Ásia e África.

QUESTÃO 05
(COMPERVE) A opção que apresenta palavras acentuadas de acordo com a mesma regra é:
A) robótica, máquinas, Itajubá, épicas.
B) robôs, época, ciências, é.
C) único, já, várias, eletrônica.
D) vários, mídia, área, própria.

QUESTÃO 06
(COMPERVE) São palavras acentuadas pela mesma regra:
A) sobrevivência, países e sustentável.
B) níveis, inseparável e consequências.
C) cúpula, histórica e fósseis.
D) anúncio, Itália e pecuária.

QUESTÃO 07
(COMPERVE) As palavras foram acentuadas pela mesma regra em:
A) “atrás”, “comitê” e “levará”.
B) “móveis’, “últimos” e “América”.
C) “portfólio”, “dinâmica” e “mídia”.
D) “nível”, “relatório” e “vítimas”.

QUESTÃO 08
(COMPERVE) O acento gráfico presente em “héteros”, “gênero” e “têm” sinaliza,
A) nas segunda e terceira palavras, apenas o fechamento da vogal e, na primeira, a tonicidade.
B) nas primeira e segunda palavras, apenas a abertura/o fechamento da vogal e, na última, a tonicidade e a flexão de número.
C) nas primeira e segunda palavras, a tonicidade e a abertura/o fechamento da vogal e, na última, a flexão de número.
D) nas segunda e terceira palavras, a tonicidade e o fechamento da vogal e, na primeira, a tonicidade.

QUESTÃO 09
(COMPERVE) As palavras estão acentuadas de acordo com a mesma regra em:
A) física, família.
B) saudável, saúde.
C) indivíduo, equilíbrio.
D) psicológico, convívio.

QUESTÃO 10
(COMPERVE) Observe o seguinte trecho:
"[...] é extremamente **prejudicial** à **saúde**, tanto **física** quanto mental". Das palavras destacadas no trecho, a única que se classifica como substantivo é
A) física.
B) prejudicial.
C) saúde.
D) mental.

QUESTÃO 11
(COMPERVE) O plural do substantivo opinião é feito como o das palavras que formam o seguinte par:
A) transposição e refeição.
B) região e contramão.
C) capitão e embrião.
D) navegação e grão.

QUESTÃO 12
(COMPERVE) A palavra cuja separação silábica está correta é:
A) bil-hão
B) al-gum-as
C) mo-rrem
D) es-tres-se

QUESTÃO 13

(COMPERVE) As palavras **árbitro** e **arbitrário** obedecem, respectivamente, às mesmas regras de acentua- ção das palavras

A) democrático e óleo.
B) relâmpago e câncer.
C) formidável e história.
D) água e responsável.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Acentuam-se as palavras "plásticas" (linha 11), "mamíferos" (linha 14) e "pássaros" (linha 14) porque são

A) proparoxítonas.
B) paroxítonas terminadas em s.
C) oxítonas.
D) proparoxítonas terminadas em s.

QUESTÃO 15

(COMPERVE) A opção em que os vocábulos são acentuados pela mesma razão é:

A) cérebros, fábrica, possível, britânico.
B) nós, útil, é, só.
C) vários, próprias, máquinas, laboratórios.
D) além, robôs, até, será.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Todas as palavras que estão acentuadas graficamente seguem a mesma regra no trecho:

A) "[...] o colega Willian Vieira publicou aqui em Brasiliana o registro etnográfico de suas perambulações pelo novíssimo Shopping JK."
B) "Sociólogos e antropólogos também costumam torcer o nariz para esses caixotes urbanos, tomados de horror por seus ambientes artificiais e sanitizados."
C) "Os pilotos usam alguma criatividade, unida a respeitáveis verbas de propaganda, para reformar e embelezar a máquina."
D) "[...] nos Estados Unidos muitos centros comerciais vêm perecendo, vítimas da crise econômica e do comércio eletrônico.

QUESTÃO 17

(COMPERVE) A opção na qual as palavras apresentam a letra 'i" acentuada pela mesma regra é:

A) preferível e legítima.
B) polícia e índice.
C) centímetro e latrocínio.
D) veículos e país.

QUESTÃO 18

(COMPERVE) Trecho I

"A formiga argentina não é uma boa vizinha. Pelo contrário, é competitiva e predadora em níveis méssicos [...]."

Leia as afirmações a seguir sobre o adjetivo "méssicos", criado pelo autor.

I – Foi formado por sufixação
II – Foi acentuado por ser uma palavra paroxítona terminada em "OS".
III – Faz parte de uma expressão adverbial que intensifica um comportamento da formiga em referência à fama do jogador argentino.
IV – Faz parte de uma expressão adverbial que intensifica dois comportamentos da formiga em referência à perícia do jogador argentino em campo.

Estão corretas as afirmações

A) II e III
B) I e IV.
C) II, III e IV.
D) I, II e III.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) As palavras trânsito e ausência obedecem, respectivamente, às mesmas regras de acentuação de

A) hábito e acessório.
B) consequências e infláveis.
C) veículos e automático.
D) disponíveis e além

GABARITO

01 – C	02 – D	03 – B	04 – C	05 – D
06 – D	07 – A	08 – B	09 – C	10 – C
11 – A	12 – D	13 – A	14 – A	15 – D
16 – A	17 – D	18 – B	19 – A	

CLASSES DE PALAVRAS:
SUBSTANTIVO, VERBO: TEMPO E MODO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO, ARTIGO, CONJUNÇÃO, NUMERAL, PRONOME, ITERJEIÇÃO, ADJETIVO.

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Trecho I

Os arautos do fim do mundo denuncim a precariedade galopante das novas relações de trabalho. Os profetas do admirável mundo novo advogam que as novas tecnologias turbinam a criatividade e escancaram as portas do mercado para as mentes brilhantes

No **Trecho I**, ao denominar os grupos que representam visões sobre os impactos da tecnologia nas profissões, o autor vale-se de expressões de valor

A) substantivo e marcadas pela linguagem denotativa.
B) substantivo e marcadas pela linguagem conotativa.
C) adjetivo e marcadas pela linguagem conotativa.
D) adjetivo e marcadas pela linguagem denotativa.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Considere o trecho:

Não há novidade, **mas** há intensificação e aceleração do fenômeno, para o bem e para o mal. O novo contexto cria novas oportunidades, **porém** demanda mudanças que comumente se situam além da capacidade dos profissionais.

As palavras em destaque

A) inter-relacionam orações, estabelecem relações semânticas semelhantes e podem ser substituídas, preservando-se o sentido, em ambos os casos, por "entretanto".
B) inter-relacionam períodos, estabelecem relações semânticas semelhantes e podem ser substituídas, preservando-se o sentido, em ambos os casos, por "no entanto".
C) inter-relacionam orações, estabelecem relações semânticas distintas e poderiam ser substituídas, preservando-se o sentido, no primeiro caso, por "entretanto" e, no segundo, por "todavia".
D) inter-relacionam períodos, estabelecem relações semânticas distintas e poderiam ser substituídas, preservando-se o sentido, no primeiro caso, por "entretanto" e, no segundo, por "portanto".

QUESTÃO 03

(COMPERVE) Considere o trecho:

Não há novidade, mas há intensificação e aceleração do fenômeno [...]

Flexionando-se os verbos no pretérito perfeito e flexionando-se todos os substantivos no plural, a reescrita do trecho, conforme o português padrão, é:

A) Não haveriam novidades, mas haveriam intensificações e acelerações dos fenômenos.
B) Não houveram novidades, mas houveram intensificações e acelerações dos fenômenos.
C) Não haveria novidades, mas haveria intensificações e acelerações dos fenômenos.
D) Não houve novidades, mas houve intensificações e acelerações dos fenômenos.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Considere o parágrafo reproduzido a seguir.

Músicos podem hoje compor jingles para publicidade, trilhas para cinema, tevê, teatro, videogames e uma infinidade de aplicativos para smartphones e tablets. Podem dar cursos presenciais, em escolas, e virtuais, por meio do YouTube. E **mantêm** a possibilidade de se apresentar em casas noturnas, teatros e salas de concerto.

A grafia da forma verbal em destaque indica flexão

A) no plural, pois essa forma está inserida em uma oração com sujeito indeterminado.
B) no singular, justificada pela flexão do sujeito ao qual se refere.
C) no singular, pois essa forma está inserida em uma oração sem sujeito.
D) no plural, justificada pela flexão do sujeito ao qual se refere.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Trecho I

"Neurocientistas estão cientes da supressão **há** algum tempo, **mas** ela não tem sido tão estudada quanto mecanismos **que** aumentam a atenção".

A forma verbal destacada

A) expressa a ideia de tempo decorrido.
B) pode ser substituída pela forma verbal existe.
C) pode ser substituída pela forma verbal existem.
D) expressa a ideia de uma ação habitual.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) Trecho I

Cerca de 70% do consumo mundial de água **é** destinado à produção alimentar, causando o esgotamento dos lençóis freáticos e uso econologicamente predatório de água doce, desde a Califórnia até a planície indo-gangética, passando pela Ásia central e norte da China.

O verbo em destaque está flexionado no singular porque

A) segue uma orientação normativa referente a verbos impessoais.
B) concorda com o termo preposicionado que especifica a referência numérica.
C) concorda com a expressão que antecede a indicação de porcentagem.
D) segue uma orientação normativa referente às expressões partitivas.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Leia o trecho reproduzido a seguir.

"Em sendo assim, a construção da imagem pessoal deve acontecer no dia a dia. Não deve ser um esforço fingido, **mas** algo que se constrói espontaneamente. Essa construção, pórem, requer algumas exigências."

Mantendo-se a mesma relação semântica estabelecida entre os períodos desse trecho, a palavra destacada pode ser substituída por

A) "e sim". B) "pois". C) "e também". D) "logo".

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Considere o período a seguir.

"Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados conduzirão a trajetória pessoal e profissional para o sucesso, por meio de qualidades e habilidades do indivíduo, inatas ou adquiridas, que, aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis, os quais levarão ao aspirado destaque profissional."

Mantendo-se o sentido original do período, o elemento destacado pode ser substituído por

A) "onde". B) "que". C) "em que". D) "a que".

QUESTÃO 09

(COMPERVE) No período "Se for vivida em excesso, na hora errada e no lugar errado, a felicidade pode levar a resultados indesejados" (linhas 5 e 6), a palavra "se" tem valor

A) explicativo. B) concessivo. C) causal. D) condicional

QUESTÃO 10

(COMPERVE) No texto, as palavras "saudáveis" (linha 12), "moderados" (linha 14) e "positivos" (linha 15) funcionam como

A) adjetivos.
B) substantivos.
C) advérbios.
D) preposições.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Considere o trecho: "Pense na situação em que você deseja (ou é mais relevante para você) ser feliz. E não se esqueça: não desmereça os sentimentos negativos." (linhas 25 e 26). Nele, predomina

A) o uso de verbos no gerúndio, pois há comandos a serem realizados.
B) o uso de verbos no imperativo, pois há orientações a serem seguidas.
C) o uso de verbos no particípio, pois há ações a serem realizadas no tempo futuro.
D) o uso de verbos no gerúndio, pois há instruções a serem obedecidas no tempo presente.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) Leia o trecho a seguir:

"Alguns indivíduos não conseguem lidar com a adversidade nem com opiniões diferentes da sua, deixando-se levar por uma impressão negativa das pessoas, sem ao menos procurar compreendê-las ou conhecê-las".

O pronome "-las", destacado, refere-se a

A) opiniões diferentes da sua.
B) as pessoas.
C) a adversidade e opiniões diferentes da sua.
D) uma impressão negativa e as pessoas.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) Leia o seguinte trecho:

"Alguns indivíduos não conseguem lidar com a adversidade nem com opiniões diferentes da sua, deixando-se levar por uma impressão negativa das pessoas [...]".

Sem mudar o sentido desse trecho, a expressão destacada pode ser substituída por

A) "quando se deixam". B) "ao se deixarem".
C) "e se deixam". D) "por se deixarem".

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Considere o trecho reproduzido a seguir:

"Por outro lado, se o líder for conflituoso, autoritário, isolado, invejoso e soberbo, só acumulará discórdias, desentendimentos e falta de união."

Nesse trecho, das palavras destacadas, a única que se classifica como adjetivo é

A) "autoritário". B) "discórdias".
C) "desentendimentos". D) "união".

QUESTÃO 15

(COMPERVE) Trecho I

O orégano possui óleos essenciais **que** (1ª) contém carvacrol, um antibiótico leve. Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero **para** (2ª) diminuir a quantidade de microrganismos que atuam produzindo metano no sistema digestivo das vagas, deixando **só** (3ª) o essencial para que elas consigam fazer a digestão de forma saudável.

A primeira e a terceira palavras destacadas são classificadas, respectivamente, como

A) pronome e advérbio.
B) pronome e adjetivo.
C) conjunção e advérbio.
D) conjunção e adjetivo.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Trecho I

A origem desses jogos se associa às competições atléticas na Grécia, **que** eram realizadas para celebrar diferentes deuses.

A palavra que é

A) um pronome indefinido e retoma a expressão "desses jogos".
B) uma conjunção subordinativa e introduz uma oração substantiva.
C) uma conjunção coordenativa e introduz uma oração explicativa.
D) um pronome relativo e retoma a expressão "competições atléticas".

QUESTÃO 17
(COMPERVE) Trecho I
A chama olímpica é considerada um dos elementos centrais dos jogos desde a Antiguidade, quando o **fogo**, presente na celebração olímpica, representava a luz e o **poder dos deuses**.
A palavra poder é um
A) advérbio. B) adjetivo. C) verbo. D) substantivo.

Trecho I (Para as questões 18 e 19).

Soluções possíveis exigem cooperação para viabilizar e **disseminar** ações transversais de prevenção, **mas** é vital quebrar um paradigma: mudar o entendimento de saúde, passando a considerar **sua** gestão um investimento em produtividade e vida mais saudável.

QUESTÃO 18
(COMPERVE) O pronome **sua** tem como referente o substantivo
A) “gestão”. B) “saúde”.
C) “produtividade”. D) “cooperação”.

QUESTÃO 19
(COMPERVE) A conjunção **mas** estabelece relação de
A) oposição entre ideias de períodos distintos.
B) adição entre ideias de uma mesma oração.
C) oposição entre ideias de um mesmo período.
D) adição entre ideias de orações distintas.

QUESTÃO 20
(COMPERVE) Considere o seguinte trecho: "Todo trabalhador, independentemente da profissão, necessita do reconhecimento profissional e do retorno financeiro que ela _____ oferece."
O pronome que preenche corretamente a lacuna nesse trecho é
A) o. B) nos. C) lhes. D) lhe.

QUESTÃO 21
(COMPERVE) Observe o seguinte período:
“[...] você precisa rever seus conceitos, pois o estresse é extremamente prejudical à saúde, tanto física quanto mental.”
Sem alterar o sentido do período, a palavra que pode substituir o termo em destaque é
A) “por que”. B) “porquê”. C) “porque”. D) “por quê”

O trecho a seguir servirá de base para as questões 22 e 23.
“ **O** receio de ser assaltado não **o** abandonava.”

QUESTÃO 22
(COMPERVE) As palavras sublinhadas são, respectivamente,
A) pronome e artigo.
B) artigo e pronome.
C) artigo e artigo.
D) pronome e pronome.

QUESTÃO 23
(COMPERVE) É antônimo da palavra **receio**:
A) coragem B) pavor C) medo D) temor

As questões 24 e 25 referem-se ao trecho que segue:
“A cada correção diminuía o valor em ouro.”

QUESTÃO 24
(COMPERVE) A palavra **correção** forma o plural do mesmo modo que:
A) alemão B) mão C) relação D) pão

QUESTÃO 25
(COMPERVE) O verbo **diminuir** encontra-se no:
A) pretérito perfeito B) pretérito imperfeito
C) futuro do presente D) futuro do pretérito

Trecho base para as questões 26, 27 e 28.
“O protético não queria aceitar a encomenda; mesmo se esforçando por executá-la com perfeição, o resultado foi insatisfatório.”

QUESTÃO 26
(COMPERVE) Em termos de significado, **protético** pertence à mesma “família” do seguinte par de palavras:
A) brilho – ouro C) perfeição – aborrecimento
B) investimento – valor D) boca – dentadura

QUESTÃO 27
(COMPERVE) A forma verbal **executá-la** poderia ser substituída por:
A) aceitá-la C) recebê-la B) fazê-la D) tomá-la

QUESTÃO 28
(COMPERVE) É sinônimo da palavra insatisfatório:
A) agradável B) aceitável C) ruim D) positivo

QUESTÃO 29
(COMPERVE) Trecho I
“[...] não tendo recursos bastantes para investir na Bolsa de Zurique [...]”
A forma verbal **tendo** denomina-se:
A) gerúndio C) infinitivo impessoal
B) particípio D) imperativo negativo

QUESTÃO 30
(COMPERVE) A palavra **que** é um pronome relativo em
A) “Com isso, nota-se que o embate entre ciência e religião decorre de visões extremadas, sobretudo”. (linhas 35 e 36)
B) “Nesse ponto vale lembrar que as pesquisas com produtos radiativos foram responsáveis pela criação das bombas atômicas”. (linhas 30 e 31)
C) “No passado, o motivo era que a visão religiosa e política não se distinguiam”. (linhas 27 e 28)
D) O que a ciência faz nesse campo são descobertas ou recriações sobre as formas de r eprodução da vida”. (linhas 40 e 41)

QUESTÃO 31

(COMPERVE) Considerando o pronome de tratamento utilizado, a alternativa em que a concordância é realizada conforme o padrão culto da língua é:

A) Vossa Excelência deveria reformular vosso projeto de lei.

B) Vossa Excelência proferirá seu discurso na Câmara amanhã.

C) Vossa Excelência designareis seu substituto para o cargo.

D) Vossa Excelência deveríeis cumprir vossos compromissos.

QUESTÃO 32

(COMPERVE) Trecho I

A velha dor de quem trabalha

Homens pré-históricos já sofriam de doenças causadas pelo trabalho

Quando o homem começou a ganhar o pão de cada dia com o suor de seu rosto, ao tornar-se agricultor, passou a ter mais pão do que seus primos coletores e caçadores ^{4}nômades. Mas como todo problema resolvido parece ser o começo de outro, aqueles primeiros lavradores de 10 mil anos atrás, tornaram-se também os primeiros portadores de doenças do trabalho. Pesquisadores ingleses, ^{8}examinando ossos encontrados na Síria, verificaram que muitos dos habitantes da região do período Neolítico tinham dedos e cotovelos seriamente danificados, além de traços de artrite nos joelhos e na coluna.

^{12} A pesquisadora Theya Molleson, do Museu Britânico de História Natural, atribui esses problemas às condições de trabalho na época: “O método para moer os cereais era um sacrifício. As pessoas se ajoelhavam, curvando os dedos dos ^{16}pés e arrastando-se para frente sobre um moedor natural”. Outro exemplo de doença trabalhista pré-histórica é a osteoartrite, encontrada nas vértebras do pescoço de ossadas no Paquistão. Supõe-se que o mal deve ter sido ^{20}causado pelo hábito de carregar pesados volumes sobre a cabeça.

Disponível em: http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/conteudo_111898.shtml. Acesso em 11 mar,2011.

O pronome **“seu”** (linha 02) refere-se a

A) homem. B) pão. C) agricultor. D) dia.

QUESTÃO 33

(COMPERVE) No trecho “o corpo de profissionais e funcionários que formam a organização hospitalar” (linhas 8 e 9), o elemento linguístico destacado pode ser substituído adequadamente por

A) onde. B) os quais. C) o qual. D) nos quais.

QUESTÃO 34

(COMPERVE) Trecho I

^{33}Que o diga Kanzi, um bonobo (parente do chimpanzé) criado pela pesquisadora americana Sue Savage-Rumbaugh. Ele cresceu exposto ao nosso vocabulário e domina 400 palavras. Como não pode falar, Kanzi forma frases apontando para um glossário com símbolos. Eles ^{38}representam de substantivos e verbos simples, como “banana” e “pular”, a conceitos complexos, como “antes” e “depois”. Kanzi pode até conjugar verbos – inclusive no passado e no gerúndio. É mais ou menos como você tentando se virar numa viagem para o Camboja. Você pode ^{44}até voltar entendendo algumas palavras do cambojano, mas dificilmente vai ter aprendido a conjugar algum verbo. É bem mais difícil. E olha que cambojanos e brasileiros são todos animais da mesma espécie. Ponto para Kanzi, então.

O referente do pronome “Eles” (linha 37) é

A) bonobo e pesquisadora americana.

B) símbolos.

C) animais.

D) brasileiros e cambojanos.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) Trecho I

...os livros são muitos. Os lançamentos chegam às livrarias como um *tsunami* literário, deixando os livreiros **às voltas com** o sério problema de expô-los. Como os *best-sellers* e os...

A expressão “às voltas com” tem valor de

A) preposição. B) advérbio.

C) conjunção. D) pronome.

QUESTÃO 36

(COMPERVE) No trecho “No imaginário social, **vai** surgindo um novo modelo ideal: o neossolteiro, um ou uma profissional de sucesso, socialmente atuante e mestre de sua existência.”, a flexão do verbo em destaque se justifica porque ele, nesse caso,

A) constitui uma locução adverbial.

B) concorda com “no imaginário social”.

C) constitui uma locução verbal.

D) concorda com “um novo modelo”.

QUESTÃO 37

(COMPERVE) Trecho I

“Se lembrarmos que Al Capone acabou na cadeia por ter fraudado o Imposto de Renda, crime bem menor do que as chacinas que promoveu, é de imaginar que um megacorrupto tome cuidado com suas contas, com os detalhes que possam levá-lo à cadeia – e trate de esconder bem os caminhos que levam a **seus** negócios.”

O elemento coesivo em destaque refere-se a

A) Al Capone. C) caminhos.

B) megacorrupto. D) negócios.

QUESTÃO 38

(COMPERVE) Trecho I

Apesar de, a partir de agora, a robótica andar com as próprias pernas [...]

Substituindo o conector **apesar de** por **embora**, o verbo **andar** mudará a sua flexão para

A) andará. B) andasse. C) andaria. D) ande.

QUESTÃO 39

(COMPERVE) Trecho I

[6]Vieira conta com a admiração deste escriba, cuja taxa de permanência em centros comerciais limita-se a 7 minutos ao ano, tempo necessários para deixar o carro no estacionamento de um estabelecimento local, cruzar a passos largos os corredores e ganhar a rua, rumo a um consultório odontológico vizinho.

Sobre o pronome "cuja" (linha 6), é correto afirmar que ele, conforme o padrão da língua portuguesa, é

A) variável, apresenta função substantiva, estabelece uma relação entre um possuidor e uma coisa possuída e admite o uso posposto do artigo.

B) variável, apresenta função adjetiva, estabelece uma relação entre um possuidor e uma coisa possuída e não admite o uso posposto do artigo.

C) invariável, apresenta função adverbial, estabelece uma relação entre um possuidor e uma coisa possuída e admite o uso posposto do artigo.

D) invariável, apresenta função pronominal, estabelece uma relação entre um possuidor e uma coisa possuída e não admite o uso posposto do artigo.

QUESTÃO 40

(COMPERVE) Trecho I

"A formiga argentina não é uma boa vizinha. Pelo contrário, é competitiva e predadora em níveis méssicos [...]."

O trecho em questão possui

A) cinco adjetivos e quatro substantivos.

B) cinco adjetivos e cinco substantivos.

C) quatro adjetivos e quatro substantivos.

D) quatro adjetivos e cinco substantivos.

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram os hábitos dos pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente as chances de enfarte.

QUESTÃO 41

(COMPERVE) Com relação à quantidade de artigos no trecho, há

A) cinco.

B) três.

C) quatro.

D) dois.

Depois, vários cientistas passaram a estudar a correlação dos riscos genéticos com os comportamentais, na tentativa de avaliar o **peso**[1] **que**[2] cada risco tinha na determinação do destino do coração dos indivíduos.

QUESTÃO 42

(COMPERVE) O elemento linguístico [2] é

A) conjunção coordenada e introduz uma oração explicativa.

B) conjunção integrante e introduz uma oração substantiva.

C) pronome relativo e retoma "peso".

D) pronome relativo e retoma "riscos genéticos".

QUESTÃO 43

(COMPERVE) Considere os trechos:

Entende-se qualquer entrevista como uma técnica de trabalho, durante **a qual**[1º] duas pessoas, em concordância formal ou implícita, encontram -se para uma conversa, **cuja**[2º] característica principal é estar relacionada com os objetivos de ambos.

Tanto pode ser uma ponte entre eles, por meio **da qual**[3º] vão transitar informações e emoções, como um muro que obstrui completamente a comunicação entre um e outro.

No que se refere aos elementos linguísticos em destaque, é correto afirmar:

A) apenas o segundo concorda com expressão explicitada posteriormente.

B) apenas o terceiro concorda com expressão explicitada anteriormente.

C) todos concordam com expressão explicitada anteriormente.

D) todos concordam com expressão explicitada posteriormente

QUESTÃO 44

(COMPERVE) Considere o período:

É tão especial a entrevista clínica **que** ela tem nome diferente – anamnese

O elemento linguístico em destaque desempenha papel de

A) conjunção e se associa à relação semântica de explicação.

B) conjunção e se associa à relação semântica de consequência.

C) pronome relativo e articula oração adjetiva explicativa.

D) pronome relativo e articula oração adjetiva restritiva.

A dermatologista Flávia Addor, da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), entidade **que**[1] reúne os fabricantes, explica **que**[2], atualmente, os cremes capazes de barrar a luz visível miram apenas o rosto e foram desenvolvidos **para**[3] prevenir manchas e marcas do envelhecimento, duas consequências já conhecidas dessa espécie de radiação. "Quem usa é aquela pessoa que precisa tratar esse problema em particular", nota.

QUESTÃO 45

(COMPERVE) Os elementos linguísticos [1] e [2] pertencem

A) a classes gramaticais diferentes, e o primeiro deles introduz uma oração adjetiva restritiva.

B) a classes gramaticais diferentes, e o segundo deles introduz uma oração adjetiva explicativa.

C) a uma mesma classe gramatical, e o primeiro deles retoma informação presente no período anterior.

D) a uma mesma classe gramatical, e o segundo deles antecipa informação presente no período posterior.

Considere o trecho a seguir.

O trabalho forçado **ainda** é uma realidade para cerca de 21 milhões de pessoas em todo o mundo, afetando países em todos os continentes e gerando mais de US$ 150 bilhões em lucros ilegais todos os anos.

QUESTÃO 46

(COMPERVE) O termo em destaque é um

A) advérbio, revelando que o trabalho forçado é uma condição de exceção.

B) adjetivo, sinalizando a avaliação do tema tratado no texto.

C) advérbio, sinalizando a existência de uma informação implícita.

D) adjetivo, revelando que o trabalho forçado não é novidade no mundo.

Considere o trecho a seguir.

Para[1] dar voz **às vítimas**[2] da escravidão moderna, **o ator**[3] e embaixador da Boa Vontade, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Wagner Moura, foi convidado a conhecer quatro trabalhadores resgatados e vulneráveis ao trabalho forçado, entre eles Durval.

QUESTÃO 47

(COMPERVE) O elemento linguístico [1] introduz uma oração

A) coordenada sindética.

B) com valor de adjetivo.

C) com valor de advérbio.

D) subordinada desenvolvida.

Ele não **tinha** carteira assinada e **recebia** a "diária" somente nos dias em que **trabalhava**, sem proteção social ou amparo no caso de doenças.

QUESTÃO 48

(COMPERVE) Em relação à flexão dos verbos em destaque,

A) apenas o último está flexionado no pretérito imperfeito.

B) os três estão flexionados no pretérito perfeito.

C) apenas o primeiro está flexionado no pretérito perfeito

D) os três estão flexionados no pretérito imperfeito.

QUESTÃO 49

(COMPERVE) Os verbos encadeiam ações

A) simultâneas.

B) sucessivas.

C) simultâneas e sucessivas.

D) sucessivas e momentâneas.

Parentes de pacientes que foram diagnosticados com enfarte ou derrame tinham **maiores**[1] chances de eles **mesmos**[2] apresentarem o **quadro**[3] durante sua vida.

QUESTÃO 50

(COMPERVE) Os vocábulos [1] e [2], respectivamente, são

A) adjetivo e pronome demonstrativo.

B) advérbio e pronome indefinido.

C) pronome indefinido e conjunção subordinativa.

D) substantivo e advérbio.

QUESTÃO 51

(COMPERVE) A expressão [3] retoma

A) eles mesmos.

B) parentes de pacientes.

C) maiores chances.

D) enfarte ou derrame.

Considere o trecho

O foco para tentar reduzir a letalidade no trânsito deveria começar pelos veículos de duas rodas. Afinal, exigem **muita**[1] habilidade e respeito por suas limitações. Ausência quase total de segurança passiva (que serve para diminuir consequência dos acidentes) além de maior exposição a buracos, **más**[2] condições das "**vias**" e menor visibilidade frente aos demais veículos estão entre as causas. Capacete ainda é o principal acessório de segurança, **mas**[3] coletes infláveis importados já são oferecidos no mercado brasileiro por preço médio superior a R$ 2.000 (jaquetas infláveis partem de R$ 1.000). Um dos problemas é a deficiência de formação dos motociclistas aliada aos vícios de pilotagem. Entre **estes**[4], está a forma incorreta de frear com o **mau**[5] hábito de utilizar apenas o freio traseiro. Para ajudar na diminuição de acidentes, **há** o sistema automático de combinação dos freios dianteiro e traseiro para motonetas **além de** diferentes aplicações de ABS (freios antibloqueio) disponíveis em motocicletas caras

QUESTÃO 52

(COMPERVE) As palavras representadas por [1], [2] e [3] são, respectivamente,

A) advérbio, conjunção e adjetivo.

B) pronome, conjunção e adjetivo.

C) advérbio, adjetivo e conjunção.

D) pronome, adjetivo e conjunção.

GABARITO

01 – B	02 – A	03 – D	04 – D	05 – A
06 – B	07 – A	08 – B	09 – D	10 – A
11 – B	12 – B	13 – C	14 – A	15 – A
16 – D	17 – D	18 – B	19 – C	20 – D
21 – C	22 – B	23 – A	24 – C	25 – B
26 – D	27 – B	28 – C	29 – B	30 – D
31 – B	32 – A	33 – B	34 – B	35 – B
36 – D	37 – B	38 – D	39 – B	40 – A
41 – C	42 – C	43 – A	44 – B	45 – A
46 – C	47 – C	48 – D	49 – A	50 – A
51 – D	52 – D			

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS:
COMPOSIÇÃO, DERIVAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Considere o período a seguir:

A história da indústria editorial apresenta **similaridades** com a das indústrias musicais.

A palavra em destaque expressa o sentido de que

A) a indústria editorial apresenta características singulares se comparada às indústrias musicais.

B) a indústria editorial e as indústrias musicais passam por situações anál ogas.

C) a indústria editorial apresenta características peculiares se comparada às indústrias musicais.

D) a indústria editorial e as indústrias musicais passam por situações díspares.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Leia o trecho reproduzido a seguir.

“O autoconhecimento requer paciência, disciplina [...], um conjunto de crenças e de valores que irão nortear as atitudes e os compportamnetos de forma a fazer o uso correto das habilidades **inatas** [...].”

Considerando o emprego do adjetivo em destaque, compreende-se que as habilidades

A) são aprendidas pela pessoa em interação com outras.

B) são adquiridas quando a criança entra na escola.

C) estão presentes na pessoa desde o nascimento.

D) estão presentes na educação construída em família.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) No trecho “[...] Isso porque uma pessoa muito feliz teria menos probabilidade de discernir as ameaças iminentes.” (linhas 10 e 11), a palavra em negrito pode ser substituída, sem comprometimento do sentido, por

A) notáveis.

B) próximas.

C) inerentes.

D) constantes.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Para compreender o que o texto diz, é importante saber o significado das palavras. Assim, ao ler o terceiro parágrafo, é necessário saber que “soberbo” (l. 11) significa

A) presunçoso.
B) incompetente.
C) invejoso.
D) egoísta.

Trecho II para as Questões 05 e 06.

A chama olímpica é considerada um dos elementos centrais dos jogos desde a Antiguidade, quando o **fogo**, presente na celebração olímpica, representava a luz e o **poder dos deuses.**

QUESTÃO 05

(COMPERVE) A opção em que a palavra fogo tem o sentido assumido no trecho é:

A) O fogo ardente da paixão olímpica está no coração de cada participante.

B) O fogo que arde no coração do torcedor encoraja o atleta.

C) Vencer os Jogos Olímpicos, para um atleta, é fogo na roupa.

D) Acender o fogo da tocha olímpica é um ritual realizado no templo de Hera.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) A expressão dos deuses pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

A) divino. B) angelical. C) profano. D) sublime.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Trecho III

“Acredito **que** logo o investimento nessa área será maior, já que estamos conseguindo mais espaço na mídia nacional e mundial.”

O vocábulo em destaque é:

A) uma conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva.

B) um pronome relativo e introduz uma oração adjetiva explicativa.

C) uma conjunção integrante e introduz uma oração substantiva apositiva.

D) um pronome relativo e introduz uma oração adjetiva restritiva.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Trecho IV

Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos **extremamente** amplo, que deve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos.

A palavra extremamente

A) reduz o sentido do substantivo “portfólio”.

B) modifica o sentido do substantivo “produtos”.

C) acentua o sentido do adjetivo “amplo”.

D) completa o sentido da forma verbal “tem”.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) Trecho V

Soluções possíveis exigem cooperação para viabilizar e **disseminar** ações transversais de prevenção, **mas** é vital quebrar um paradigma: mudar o entendimento de saúde, passando a considerar **sua** gestão um investimento em produtividade e vida mais saudável.

Sem prejuízo do sentido, o verbo **disseminar** pode ser substituído por

A) propagar.
C) injetar.
B) popularizar.
D) permitir.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) No trecho "[...] o estresse é extremamente **prejudicial** à saúde, tanto física quanto mental", o termo que pode substituir a palavra sublinhada sem alterar o sentido do trecho é

A) notório.
B) nocivo.
C) complicado.
D) confuso.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Trecho VI

"Há também dúvidas se a água captada pelo projeto chegará de fato a quem precisa."

A expressão **de fato** corresponde a:

A) principalmente.
B) rapidamente.
C) diariamente.
D) realmente.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) Considere o trecho abaixo:

"[..] o projeto de transposição das águas do rio é assunto corrente."

O sentido da palavra corrente equivale ao da palavra sublinhada na seguinte frase:

A) É corrente pessoas se exporem ao sol ao meio-dia.
B) O ano corrente não é bissexto.
C) O salva-vidas estava nadando contra a corrente.
D) Era muita corrente para um só pescoço.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) O substantivo capitão admite mais de uma forma feminina. O mesmo acontece com a palavra:

A) barão.
B) ladrão.
C) irmão.
D) cão.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Observe o trecho abaixo:

"[...] a moça ficou **fascinada** pelo brilho do ouro ao sol."

O sentido da palavra sublinhada equivale a:

A) chateada
B) bronzeada
C) encantada
D) irritada

Trecho base para as questões 15, 16 e 17.

"Mal se tornaram íntimos, arrancou-lhe a dentadura enquanto ele dormia, e desapareceu com ela."

QUESTÃO 15

(COMPERVE) Marque a opção correspondente ao número de formas verbais que o trecho contém:

A) dois
B) três
C) quatro
D) cinco

QUESTÃO 16

(COMPERVE) É antônimo da palavra **desapareceu:**

A) partiu
B) sumiu
C) fugiu
D) surgiu

QUESTÃO 17

(COMPERVE) Os pronomes pessoais **lhe** e **ela** são, respectivamente:

A) oblíquo e reto.
B) reto e oblíquo.
C) oblíquo e oblíquo.
D) reto e reto.

Trechos base para as questões 18 e 19.

"Seu peso era demasiado." (linha 7)

"Daí resultou uma relação amorosa [...]" (linha 13)

QUESTÃO 18

(COMPERVE) É sinônimo da palavra **demasiado:**

A) exagerado
B) exato
C) ideal
D) incalculável

QUESTÃO 19

(COMPERVE) As palavras **seu** e **uma** se classificam, respectivamente, em

A) pronome pessoal e artigo definido.
B) pronome possessivo e artigo definido.
C) pronome pessoal e artigo indefinido.
D) pronome possessivo e artigo indefinido.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) Em: **"A jovem apaixonara-se pela dentadura [...]"**, o masculino de **jovem** é formado como o da palavra sublinhada na seguinte frase:

A) O cantor foi muito aplaudido.
B) O tigre é um animal feroz.
C) O cientista dedicou sua vida à pesquisa.
D) O indivíduo entrou no carro e saiu.

Trecho de referência para as questões 21, 22 e 23.

"O capitão fluvial [...] tem a mesma dúvida sobre o destino final das águas, mas não vê problemas."

QUESTÃO 21

(COMPERVE) Um dos femininos admitidos pela palavra **capitão** é formado como o da palavra:

A) cão
B) campeão
C) barão
D) peão

QUESTÃO 22

(COMPERVE) A palavra **fluvial** tem sentido equivalente ao da expressão:

A) de rio
B) de hidrovia
C) do lago
D) do mar

QUESTÃO 23

(COMPERVE) O plural da forma verbal tem é:

A) têm
B) têem
C) teem
D) tenhem

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Considere o trecho seguinte:

"Há também dúvidas se a água captada pelo projeto chegará **de fato** a quem precisa."

A expressão sublinhada corresponde a:

A) brevemente
B) casualmente
C) realmente
D) possivelmente

QUESTÃO 25

(COMPERVE) Dentre as palavras abaixo, a única que admite plural é:

A) também
B) infectada
C) anualmente
D) já

QUESTÃO 26

(COMPERVE) O enunciado que contém um sinônimo de “**prescindir**” é

A) a gramática descritiva não pode prescrever as formas corretas de linguagem.

B) uma sociedade democrática não pode renunciar à liberdade.

C) a dieta vegetariana pode necessitar de suplementação vitamínica.

D) as religiões deveriam aceitar as descobertas científicas.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) Em “Todavia, essas descobertas científicas **colidem com** a visão de certos segmentos da sociedade”, a forma verbal pode ser substituída, sem prejuízo ao sentido original, por

A) estão em acordo com.
B) vão ao encontro de.
C) vão de encontro a.
D) são compatíveis com.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) Trecho VII

“Com isso, nota-se que o embate entre ciência e religião decorre de visões extremadas, sobretudo. A ciência **deve** ser livre e avançar porque traz benefícios à humanidade. Por sua vez, a religião precisa ser considerada, pois aspectos morais **podem** melhorar as descobertas da ciência, bem como o uso delas. Logo, ciência e religião não são contrárias.”

As formas verbais destacadas indicam, respectivamente,

A) probabilidade e necessidade.

B) possibilidade e obrigatoriedade.

C) possibilidade e certeza.

D) obrigatoriedade e possibilidade.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) Em —”Aliás, sua existência nos poderes públicos tem sido devassada por inúmeras iniciativas [...]”, a palavra que substitui o termo destacado sem alteração de sentido é:

A) priorizada.
C) desviada.
B) reprovada.
D) investigada.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) Trecho VIII

Compra-me ou devoro-te!

Sobre os verbos dessa estrutura, é correto afirmar que

A) ambos estão no modo imperativo e com transitividade direta.

B) o primeiro está no modo indicativo, e o segundo, no modo imperativo, ambos com transitividade indireta.

C) o primeiro está no modo imperativo, e o segundo, no modo indicativo, ambos com transitividade direta.

D) ambos estão no modo indicativo e com transitividade indireta.

QUESTÃO 31

(COMPERVE) Trecho IX

“Reza uma jocosa definição **que** a cultura do consumo é um amálgama de valores e comportamentos **que** se sustenta em três pilares: a mídia, o automóvel e o cartão de crédito.”

Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar:

A) A primeira é uma conjunção integrante, e a segunda é um pronome relativo que retoma comportamentos.

B) A primeira é um pronome relativo que retoma uma jocosa definição, e a segunda é uma conjunção integrante.

C) A primeira é uma conjunção integrante, e a segunda é um pronome relativo que se refere a um amálgama de valores e comportamentos.

D) A primeira é um pronome relativo que se refere à reza, e a segunda é uma conjunção integrante.

QUESTÃO 32

(COMPERVE) Trecho X

“Consumo e consumismo têm sido objeto de interesse de cientistas sociais há tempos: sociólogos e antropólogos **lhes** dedicam prosa e verso. Em geral, **os** incomoda que o marketing e a cultura do consumo tenham um papel tão central em nossa sociedade. Agasta-**lhes** constatar que o mundo hoje iguala desenvolvimento a consumo. Irrita-**os** o mantra que afirma que quanto mais desenvolvida for uma sociedade mais seus cidadãos consome.”

Sobre os pronomes em destaque, é correto afirmar:

A) O segundo e o quarto têm o mesmo referente, mas exercem funções sintáticas distintas.

B) O segundo e o quarto têm referentes distintos e exercem funções sintáticas distintas.

C) O primeiro e o terceiro têm o mesmo referente e exercem a mesma função sintática.

D) O primeiro e o terceiro têm referentes distintos, mas exercem a mesma função sintática.

QUESTÃO 33

(COMPERVE) Trecho XI

“Os pilotos usam alguma criatividade, unida **a** respeitáveis verbas de propaganda, para reformar e embelezar **a** máquina.”

Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar que,

A) nos dois casos, têm-se artigos.

B) no segundo caso, a flexão da palavra **máquina** justifica a não ocorrência do fenômeno da crase.

C) nos dois casos, têm-se preposições.

D) no primeiro caso, a flexão de **respeitáveis verbas** justifica a não ocorrência do fenômeno da crase.

GABARITO

01 – B	02 – C	03 – B	04 – A	05 – D
06 – A	07 – A	08 – C	09 – A	10 – B
11 – D	12 – A	13 – B	14 – C	15 – C
16 – D	17 – C	18 – A	19 – D	20 – C
21 – B	22 – A	23 – C	24 – B	25 – B
26 – C	27 – D	28 – D	29 – C	30 – C
31 – D	32 – D			

SINTAXE

SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO: SUJEITO, OBJETO DIRETO, OBJETO INDIRETO, PREDICATIVO, ADJUNTO ADERBIAL, ADUNTO ADNOMINAL, VOCATIVO, APOSTO.

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Trecho I

“Neurocientistas estão cientes da supressão **há** algum tempo, **mas** ela não tem sido tão estudada quanto mecanismos **que** aumentam a atenção.”

O vocábulo que exerce a função de

A) complemento verbal.

B) predicativo.

C) sujeito.

D) complemento nominal.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Considere o trecho reproduzido a seguir:

“A revolução verde, em suma, não neutralizou os perigosos efeitos colaterais de um boom populacional humano, **que** se potencializou ainda mais quanto a população ultrapassou os 7 bilhões em 2012 [...]”

Nesse trecho, a palavra em destaque exerce a função sintática de

A) sujeito e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por o qual.

B) objeto direto e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por em que.

C) sujeito e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por onde.

D) objeto direto e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por no qual.

Trecho II para as Questões 03 e 04.

“Quando o assunto é ciência e religião, acredita-se comumente que as religiões são adversas aos avanços científicos”

QUESTÃO 03

(COMPERVE)

Do ponto de vista sintático, a oração destacada assume função de

A) adjunto adverbial.

B) adjunto adnominal.

C) complemento nominal.

D) objeto direto.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Do ponto de vista morfossintático, a palavra “**adversas**” é

A) um substantivo que exerce a função de predicativo.

B) um adjetivo que exerce a função de objeto direto.

C) um adjetivo que exerce a função de predicativo.

D) um substantivo que exerce a função de objeto direto.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Trecho III

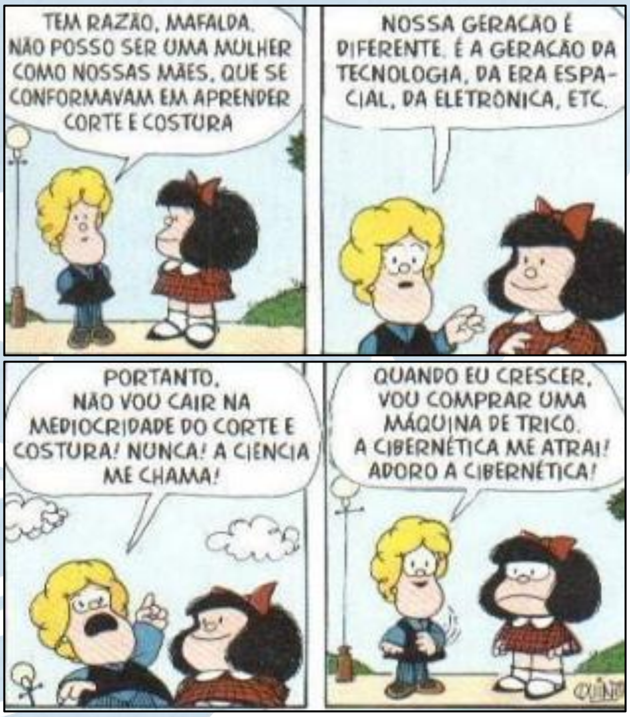
TEM RAZÃO, MAFALDA. NÃO POSSO SER UMA MULHER COMO NOSSAS MÃES, QUE SE CONFORMAVAM EM APRENDER CORTE E COSTURA
NOSSA GERAÇÃO É DIFERENTE. É A GERAÇÃO DA TECNOLOGIA, DA ERA ESPACIAL, DA ELETRÔNICA, ETC.
PORTANTO, NÃO VOU CAIR NA MEDIOCRIDADE DO CORTE E COSTURA! NUNCA! A CIÊNCIA ME CHAMA!
QUANDO EU CRESCER, VOU COMPRAR UMA MÁQUINA DE TRICÔ. A CIBERNÉTICA ME ATRAI! ADORO A CIBERNÉTICA!
QUINO

No primeiro quadro da tira, a palavra “Mafalda” é um

A) predicativo. B) aposto. C) vocativo. D) sujeito.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) Trecho IV

I – Sabiam que o pedido “PRANCHA PESSOA ÁGUA“ era para que levassem uma **prancha** a uma pessoa que estava na água.

II – Já “PESSOA PRANCHA ÁGUA” era para levar a pessoa à **prancha** na água.

Em relação à função sintática da palavra prancha em cada um dos períodos, é correto afirmar:

A) Em I, é sujeito; em II, adjunto adnominal.
B) Em I, é sujeito; em II, adjunto adverbial.
C) Em I, é objeto direto; em II, complemento nominal.
D) Em I, é objeto direto; em II, objeto indireto.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Trecho V

As escolas vêm se esforçando para despertar o gosto da leitura nas crianças e formar futuros leitores. Pesquisas revelam que **têm alcançado** êxito com os pequenos. Eles gostam de ler e leem um número razoável de livros, mas não se tornam leitores por toda a vida.

O sujeito de “têm alcançado” é

A) as escolas. B) pesquisas.
C) as crianças. D) futuros leitores.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Analise o período abaixo.

[...] “iniciou-**se** uma discussão sobre a capacidade de a nova plataforma provocar transformações nos processos de leitura, aprendizado e até mesmo na mecânica cerebral.”

Tem-se a mesma função sintática do termo destacado em

A) Necessita-se de conhecimentos de informática para ler e-books.
B) Ultimamente, dedica-se o jovem à leitura de livros digitais.
C) Preocupa-se o leitor com o conteúdo dos livros digitais.
D) Atualmente, instala-se um programa no computador em poucos minutos.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) Trecho VI

[1]De alguma forma, também a produção de sacolas plásticas dá a sua contribuição para o aquecimento global, porque os processos de refino do petróleo e a fabricação das sacolas [4]consomem energia, água e liberam efluentes e emitem gases poluentes. 100 milhões de sacolas plásticas precisam de 1,5 milhão de litros de petróleo para serem produziodas e causam a emissão de 4,2 mil toneladas de CO_2.

O sujeito dos verbos “consomem”, “liberam” e “emitem” (linha 4) é

A) os gases poluentes.
B) o aquecimento global e a fabricação de sacolas.
C) os processos de refino.
D) os processos de refino do petróleo e a fabricação das sacolas.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) Considere o trecho:

Milhões de pessoas, a maioria jovens, sem os ranços de vinculação partidária, **querem** (1º) se sentir socialmente úteis. **Têm** (2º) opinião e desejos. **Sabem** (3º) o que **querem** (4º) e o que não **querem** (5º).

As formas verbais destacadas concordam com

A) sujeitos diferentes nos dois primeiros casos e o mesmo sujeito nos demais casos.
B) sujeitos diferentes em todos os casos.
C) o mesmo sujeito nos dois primeiros casos e com sujeitos diferentes nos demais casos.
D) o mesmo sujeito em todos os casos.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Considere os períodos:

Tais dispositivos mostram que o modelo representativo de democracia é insuficiente para realizar o projeto constitucional. Para **atender** (1) a essa missão, é urgente **engajar** (2) a sociedade civil, por meio de mecanismos de participação e controle social.

Os verbos destacados constituem núcleos de orações as quais apresentam valor de

A) substantivo e advérbio, respectivamente.
B) advérbio e substantivo, respectivamente.
C) substantivo.
D) advérbio.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) A questão refere-se ao Trecho a seguir:

Às vezes, o detentor de um direito torna-se arrogante. Ele não entende o espírito da lei nem imagina que o legal, muitas vezes, pode ser imoral.

No segundo período, há relação de

A) coordenação entre as duas primeiras orações.

B) subordinação entre as duas primeiras orações.

C) coordenação entre todas as orações.

D) subordinação entre todas as orações.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) Considere o período:

Minha surpresa foi vê-lo **entrar** (1º) na loja, onde eu esperava na fila para **pagar** (2º) uma conta, **passar** (3º) por todos nós e **exigir** (4º) do caixa o atendimento imediato.

O sujeito dos verbos em destaque é o mesmo nos

A) segundo e quarto casos.

B) primeiro, segundo e terceiro casos.

C) segundo e terceiro casos.

D) primeiro, terceiro e quarto casos.

Trecho para as Questões de 14 e 15:

O convívio e o amor nos moldam as feições. Havia uma aura [1] em torno de suas cabeças que [2] bem logo percebi. Suas mãos vinham grudadas e os corpos unidos. Ambos navegavam [3] com o nariz levemente erguido, pois quem ama sempre se sente um pouco rei.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) O segundo período do parágrafo é composto por duas orações, sendo

A) uma principal e uma substantiva.

B) uma principal e uma adjetiva.

C) ambas coordenadas.

D) ambas subordinadas.

QUESTÃO 15

(COMPERVE) O termo **[1]** tem função de

A) sujeito. B) objeto direto.

C) adjunto adnominal. D) predicativo.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Considere o período:

Curiosamente, parece que a **prevenção** está justamente no que tende a nos tornar mais felizes. Considerando-se as convenções da norma-padrão e flexionando-se, no plural, a palavra destacada, devem ser realizadas as seguintes alterações no período:

A) Curiosamente, parece que as prevenções estão justamente no que tendem a nos tornar mais felizes.

B) Curiosamente, parecem que as prevenções estão justamente no que tendem a nos tornar mais felizes.

C) Curiosamente, parece que as prevenções estão justamente no que tende a nos tornar mais felizes.

D) Curiosamente, parecem que as prevenções estão justamente no que tende a nos tornar mais felizes.

QUESTÃO 17

(COMPERVE) Considere o período:

Para ganhar a corrida contra a demência, duas armas são fundamentais: afeto e exercício intelectual.

A oração destacada

A) subordina-se à oração subsequente com auxílio de conjunção.

B) coordena-se à oração subsequente com auxílio de conjunção.

C) subordina-se à oração subsequente sem auxílio de conjunção.

D) coordena-se à oração subsequente sem auxílio de conjunção.

QUESTÃO 18

(COMPERVE) Considere o período:

Impõe-se (1ª) também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de se “estar aí”, **goza**-se (2ª) de direito de existir e de coexistir.

Em relação às formas verbais destacadas, é correto afirmar:

A) o sujeito da segunda é “direito de existir e de coexistir”.

B) o sujeito da primeira é “respeito e acolhida”; e o da segunda é “de existir e coexistir”.

C) o sujeito da primeira é “a atitude de respeito e de acolhida da diferença”.

D) o sujeito da primeira é “a atitude”; e o da segunda é “direito”.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) Leia o excerto a seguir.

Vale ressaltar também **que** o modelo histórico de organização do espaço geográfico brasileiro não contribui para uma mudança desse cenário. Afinal, ao longo do século XX, houve uma rápida urbanização do país, **que** assistiu a um acelerado processo de crescimento das cidades e também de metropolização, ou seja, a concentração da população nas grandes metrópoles.

Em relação aos termos em destaque, é correto afirmar:

A) os dois termos destacados relacionam ideias consecutivas.

B) o segundo termo destacado introduz uma oração com valor adverbial.

C) os dois termos destacados relacionam ideias de um mesmo período.

D) o primeiro termo destacado introduz uma oração com valor substantivo.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) Considere o excerto a seguir.

Se, por um lado, essa medida estimularia o transporte coletivo ao invés do individual; por outro, as críticas colocam que apenas a população de menor renda média é que seria direcionada para esse sentido, o que representaria, em tese, uma exclusão desse grupo ao espaço da cidade.

O uso do ponto e vírgula serve para separar

A) períodos de mesma natureza no interior do parágrafo.

B) orações coordenadas que se opõem quanto ao sentido.

C) itens de um enunciado enumerativo.

D) orações de valor conclusivo.

QUESTÃO 21

(COMPERVE) Considere o período: No caso da propaganda dirigida ao 12 de junho, a intenção de exaltar o romantismo, considerando que todos os casais, héteros ou homoafetivos, têm esse direito, **acabou** por desencadear ataques à marca e à diversidade de gênero. A forma verbal em destaque mantém-se no singular porque concorda com

A) “propaganda dirigida ao 12 de junho”.
B) “a intenção de exaltar o romantismo”.
C) “no caso da propaganda dirigida ao 12 de junho”.
D) “exaltar o romantismo”.

QUESTÃO 22

(COMPERVE) Considere o período:

Qualquer pessoa tem o direito de defender suas convicções (1), **e essas devem ser respeitadas** (2), **se forem expressas no limite das leis e das regras de convivência** (3).

Os trechos em destaque encadeiam-se do seguinte modo:

A) o primeiro e o segundo são coordenados entre si; e o terceiro é subordinado ao segundo.
B) o primeiro é subordinado ao segundo e coordenado ao terceiro.
C) o segundo é subordinado ao primeiro e coordenado ao terceiro.
D) o segundo e o terceiro são coordenados entre si; e o primeiro é subordinado ao segundo.

QUESTÃO 23

(COMPERVE) O elemento linguístico **mas** liga

A) orações, estabelecendo uma relação de oposição
B) períodos, estabelecendo uma relação de concessão.
C) frases, estabelecendo uma relação de adição.
D) parágrafos, estabelecendo uma relação de conclusão.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Considere o trecho:

Não há novidade, **mas** há intensificação e aceleração do fenômeno, para o bem e para o mal. O novo contexto cria novas oportunidades, **porém** demanda mudanças que comumente se situam além da capacidade dos profissionais.

As palavras em destaque

A) inter-relacionam orações, estabelecem relações semânticas semelhantes e podem ser substituídas, preservando-se o sentido, em ambos os casos, por “entretanto”.
B) inter-relacionam períodos, estabelecem relações semânticas semelhantes e podem ser substituídas, preservando-se o sentido, em ambos os casos, por “no entanto”.
C) inter-relacionam orações, estabelecem relações semânticas distintas e poderiam ser substituídas, preservando-se o sentido, no primeiro caso, por “entretanto” e, no segundo, por “todavia”.
D) inter-relacionam períodos, estabelecem relações semânticas distintas e poderiam ser substituídas, preservando-se o sentido, no primeiro caso, por “entretanto” e, no segundo, por “portanto”.

QUESTÃO 25

(COMPERVE) Leia o período reproduzido a seguir.

O novo contexto cria novas oportunidades, porém demanda mudanças que comumente se situam além da capacidade dos profissionais.

Em relação às três orações que compõem esse período,

A) a primeira e a terceira mantêm, entre si, uma relação de subordinação; e a segunda funciona como oração principal em relação à terceira.
B) a primeira e a segunda mantêm, entre si, uma relação de coordenação; e a terceira subordina-se à primeira.
C) a primeira e a terceira mantêm, entre si, uma relação de subordinação; e a segunda funciona como oração principal em relação à primeira.
D) a primeira e a segunda mantêm, entre si, uma relação de coordenação; e a terceira subordina-se à segunda.

QUESTÃO 26

(COMPERVE) Considere o parágrafo:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. **Mais**: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

Com o período anterior, o vocábulo destacado estabelece relação semântica de

A) adição.
B) contraposição.
C) conclusão.
D) explicação.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) Considere o período:

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trate de um respeito mútuo em um cenário de imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, **isso** não pode funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

O pronome em destaque funciona como sujeito

A) de oração subordinada, retoma o conjunto das informações presentes na oração principal e equivale, semanticamente, ao conjunto dessas informações.
B) da oração principal, retoma parte das informações presentes nas orações subordinadas e equivale, semanticamente, a essas informações.
C) da oração principal, retoma o conjunto das informações presentes nas orações subordinadas e equivale, semanticamente, ao conjunto dessas informações.
D) de oração subordinada, retoma parte das informações presentes na oração principal e equivale, semanticamente, a essas informações.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) Considere as seguintes afirmativas sobre a organização do trecho.

Sempre que eu vou a Porto Alegre, é a mesma coisa. O taxista reclama que não pode fazer o caminho que ele quer, porque um trecho da Avenida Anita Garibaldi ainda está fechado.

I O primeiro período é composto por coordenação.
II O segundo período é composto por subordinação.
III O trecho é composto por cinco orações organizadas em dois períodos.
IV O segundo período tem valor semântico de aposto em relação ao primeiro.

Das afirmativas, estão corretas

A) II e IV. B) III e IV. C) I e II. D) I e III.

A questõe 29 refere-se ao trecho a seguir

Soluções possíveis exigem cooperação para viabilizar e **disseminar** ações transversais de prevenção, **mas** é vital quebrar um paradigma: mudar o entendimento de saúde, passando a considerar **sua** gestão um investimento em produtividade e vida mais saudável.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) A conjunção mas estabelece relação de

A) oposição entre ideias de períodos distintos.
B) adição entre ideias de uma mesma oração.
C) oposição entre ideias de um mesmo período.
D) adição entre ideias de orações distintas.

As questões 30 e 31 referem-se ao trecho a seguir.

Mas há a teoria divertida: nos anos 60, o matemático Freeman Dyson escreveu **que** uma civilização alienígena suficientemente avançada precisaria de tanta energia **que** desenvolveria a tecnologia para cercar uma estrela inteira com coletores solares. **Essa** megaconstrução hipotética passou a ser chamada de Esfera de Dyson.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) A primeira palavra destacada no trecho funciona como

A) conjunção subordinativa, opondo ideias presentes em períodos distintos.
B) conjunção subordinativa, relacionando ideias de um mesmo período.
C) conjunção coordenativa, relacionando ideias de um mesmo período.
D) conjunção coordenativa, opondo ideias presentes em períodos distintos.

QUESTÃO 31

(COMPERVE) 10. Sobre o trecho em questão, considere as afirmativas a seguir.

I O primeiro período é composto por duas orações absolutas.
II O segundo termo destacado introduz oração com valor substantivo.
III O terceiro termo destacado retoma a palavra energia.
IV O quarto termo destacado retoma informação presente no período anterior.

Das afirmativas, estão corretas

A) III e IV. B) II e IV. C) I e III. D) I e II.

QUESTÃO 32

(COMPERVE) Para responder a questão, considere o seguinte trecho:

“Um dos problemas é que, **enquanto** a quantidade de água doce do mundo continua igual, a população cresceu. Em 1950, éramos 2,5 bilhões. Em 2050, a previsão da ONU é de que seremos 9,3 bilhões. É como se a fila do banheiro da sua casa mais do que triplicasse de tamanho.”

A palavra destacada introduz uma ideia de

A) Adição. B) Proporção C) Comparação. D) Oposição.

As questões de 33 e 34 referem-se ao trecho a seguir.

Nos últimos meses, os perigos da I.A. vêm sendo discutidos mais seriamente por gente brilhante como o astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, atuante nos setores de carros elétricos e exploração espacial. Porém, poucos atentaram à ideia central do pensador que desencadeou a discussão. O filósofo sueco Nick Bostrom não teme que as I.A’s. detestem pessoas ou que tentem machucá-las e afirma que essas máquinas serão indiferentes a nós.

QUESTÃO 33

(COMPERVE) A segunda palavra destacada no trecho funciona como

A) conjunção, introduzindo uma oração subordinada substantiva.
B) pronome relativo, introduzindo uma oração adjetiva explicativa.
C) pronome relativo, introduzindo uma oração adjetiva restritiva.
D) conjunção, introduzindo uma oração subordinada adverbial.

QUESTÃO 34

(COMPERVE) Considere as afirmativas abaixo acerca do trecho em destaque.

I O terceiro termo destacado substitui a expressão “I.A’s.".
II O primeiro período é composto por coordenação.
III O terceiro período apresenta três orações subordinadas e duas coordenadas.
IV O primeiro termo destacado possui valor adversativo e relaciona dois períodos.

Das afirmativas, estão corretas

A) I e II. B) I e III. C) II e IV. D) III e IV.

Para[1] dar voz **às vítimas**[2] da escravidão moderna, **o ator**[3] e embaixador da Boa Vontade, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Wagner Moura, foi convidado a conhecer quatro trabalhadores resgatados e vulneráveis ao trabalho forçado, entre eles Durval.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) A expressão [2] funciona como
A) sujeito.
B) complemento nominal.
C) objeto direto
D) objeto indireto.

Morre-se duas vezes mais ao guidão de uma moto do que ao volante de veículos comuns, **mesmo que** estes representem **um volume cerca de três vezes maior** (40 milhões contra 13 milhões, segundo estudo do Sindipeças).

QUESTÃO 36

(COMPERVE) O sujeito da forma verbal morre é do tipo
A) elíptico.
B) inexistente.
C) composto.
D) indeterminado.

QUESTÃO 37

(COMPERVE) A expressão um volume cerca de três vezes maior, destacada no trecho, exerce função de
A) objeto direto.
B) objeto indireto.
C) adjunto adverbial.
D) adjunto adnominal.

Para ajudar na diminuição de acidentes, **há** o sistema automático de combinação dos freios dianteiro e traseiro para motonetas **além de** diferentes aplicações de ABS (freios antibloqueio) disponíveis em motocicletas caras

QUESTÃO 38

(COMPERVE) Sem prejuízo da norma-padrão, a forma verbal há, destacada no trecho,
A) expressa a ideia de "ação habitual".
B) pode ser substituída pela forma verbal "existe".
C) pode ser substituída pela forma verbal "existem".
D) expressa a ideia de "tempo decorrido".

Há[1] correntes de filósofos e ativistas de direitos animais **que**[2] apontam essas contradições para dizer **que**[3], não, adotar um bicho não é necessariamente bom para eles.

QUESTÃO 39

(COMPERVE) Em relação ao elemento linguístico [1], afirma-se:

I	Deveria estar flexionado no plural porque concorda com o sujeito correntes de filósofos e ativistas.
II	Está flexionado no singular por se tratar de um verbo impessoal e utilizado no sentido de existir.
III	Se for substituído pelo verbo existir, este deve ser flexionado no plural.
IV	Se for substituído pelo verbo existir, este deve ser flexionado no singular

Das afirmativas, estão corretas

A) I e III.
B) I e IV.
C) II e III.
D) II e IV.

GABARITO

01 – C	02 – A	03 – A	04 – C	05 – C
06 – D	07 – A	08 – D	09 – D	10 – D
11 – B	12 – D	13 – D	14 – B	15 – B
16 – C	17 – A	18 – C	19 – D	20 – B
21 – B	22 – A	23 – A	24 – A	25 – D
26 – A	27 – C	28 – A	29 – C	30 – D
31 – B	32 - B	33 - A	34 - D	35 – D
36 – D	37 - A	38 – B	39 – C	

PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO; USO DE CONECTORES; ORAÇÕES: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Leia o período reproduzido a seguir.

O novo contexto cria novas oportunidades, porém demanda mudanças que comumente se situam além da capacidade dos profissionais.

Em relação às três orações que compõem esse período,

A) a primeira e a terceira mantêm, entre si, uma relação de subordinação; e a segunda funciona como oração principal em relação à terceira.

B) a primeira e a segunda mantêm, entre si, uma relação de coordenação; e a terceira subordina-se à primeira.

C) a primeira e a terceira mantêm, entre si, uma relação de subordinação; e a segunda funciona como oração principal em relação à primeira.

D) a primeira e a segunda mantêm, entre si, uma relação de coordenação; e a terceira subordina-se à segunda.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Trecho I

"Neurocientistas estão cientes da supressão **há** algum tempo, **mas** ela não tem sido tão estudada quanto mecanismos **que** aumentam a atenção."

O elemento linguístico mas liga

A) orações, estabelecendo uma relação de oposição.

B) períodos, estabelecendo uma relação de concessão.

C) frases, estabelecendo uma relação de adição.

D) parágrafos, estabelecendo uma relação de conclusão.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) Considere o trecho reproduzido a seguir:

A carne de **boi** é uma das maiores ameaças, pois o **gado** precisa consumir até 16 kg de grãos para produzir 1 kg de carne e emite grandes quantidades de metano.

Considerando-se a relação semântica entre as palavras em destaque, é correto afirmar que

A) a primeira particulariza a segunda.

B) a primeira generaliza a segunda.

C) há relação de sinonímia entre elas.

D) há relação de antonímia entre elas.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Considere o período reproduzido a seguir:

"Por devastar as matas, a produção de alimentos também responde por muito da perda de biodiversidade."

Outra redação possível para esse período, mantendo-se o seu sentido, é apresentada em:

A) Se devastar as matas, a produção de alimentos também responderá por muito da perda de biodiversidade.

B) Embora devaste as matas, a produção de alimentos também responde por muito da perda de biodiversidade.

C) Como devasta as matas, a produção de alimentos também responde por muito da perda de biodiversidade.

D) Quando devasta as matas, a produção de alimentos também responde por muito da perda de biodiversidade.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) No período "Incentivos financeiros a comunidades carentes, a fim de impedir o desmatamento, poderiam salvar hábitats de espécies.", há

A) duas orações, em que a primeira expressa a informação principal e a segunda, subordinada, expressa uma relação semântica de finalidade.

B) duas orações em que a primeira expressa a informação principal e a segunda, coordenada, expressa uma relação semântica de conclusão.

C) três orações, em que a primeira e a segunda mantêm com a terceira uma relação de subordinação.

D) três orações, em que a primeira e a segunda mantêm com a terceira uma relação de coordenação.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) Considere o trecho reproduzido a seguir, constituído de dois períodos semanticamente relacionados.

A busca da realização é uma característica do comportamento humano. Sentir-se importate é desejo de todos.

Mantendo-se a relação semântica existente, o trecho pode ser reescrito corretamente em um só período, conforme se verifica em:

A) A busca da realização é uma característica do comportamento humano, quando sentir-se importante é desejo de todos.

B) A busca da realização é uma característica do comportamento humano, mas sentir-se importante é desejo de todos.

C) A busca da realização é uma característica do comportamento humano, pois sentir-se importante é desejo de todos.

D) A busca da realização é uma característica do comportamento humano, portanto sentir-se importante é desejo de todos.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Releia o período a seguir:

Nesse sentido, com a velocidade com que as coisas evoluem e a competição crescente, investir na imagem pessoal é uma estratégia vital para qualquer profissional que queira entrar e permanecer no mercado de trabalho.

Mantendo o seu sentido original e seguindo as regras da norma culta da língua portuguesa, esse período pode ser reescrito com maior clareza e correção conforme proposto em:

A) Nesse sentido, a partir da velocidade com que o mundo evolui e a competição crescente, o investimento na imagem pessoal é essencial para os profissionais que ingressam e permanecem no mercado de trabalho atual.

B) Nesse sentido, a partir da velocidade com que as coisas evoluem e da competição que cresce, investir na imagem pessoal é uma estratégia indispensável para o profissional que quer engressar e permanecer no mercado de trabalho.

C) Nesse sentido, em razão da velocidade com que o mundo evolue e a competição que crescem, o investimento na imagem pessoal é uma estratégia essencial para todos profissionais que queiram engressar e permanecerem no trabalho.
D) Nesse sentido, em razão da velocidade com que as coisas evoluem e da competição crescente, investir na imagem pessoal é uma estratégia indispensável para qualquer profissional que queira ingressar e permanecer no mercado de trabalho.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Leia o trecho a seguir:

"No ambiente de trabalho, onde passamos cerca de um terço de nossa vida, é fundamental saber conviver com as pessoas e respeitá-las em suas individualidades."

A opção que apresenta outra maneira de escrever esse trecho, mantendo a mesma ideia e respeitando as normas do padrão culto da língua portuguesa é:

A) Saber conviver com as pessoas e respeitá-las em suas individualidades, é fundamental no ambiente de trabalho, no qual passamos cerca de um terço de nossa vida.
B) No ambiente de trabalho, é fundamental saber conviver com as pessoas e respeitá -las em suas individualidades, uma vez que nele passamos cerca de um terço de nossa vida.
C) É fundamental saber conviver com as pessoas e respeitá-las em suas individualidades no ambiente de trabalho onde passamos cerca de um terço de nossa vida.
D) No ambiente de trabalho, saber conviver com as pessoas e respeitá-las em suas individualidades, é fundamental, pois é nesse local aonde passamos cerca de um terço de nossa vida.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) Leia o trecho reproduzido a seguir:

"Outro fator de destaque e que merece reflexão é o perfil do líder, que, no processo das relaçoes interpessoais, requer habilidades assertativas, humanizadas e conciliadoras, conduzindo a equipe de forma harmoniosa e coesa. **Por outro lado**, se o líder for conflituoso, autoritário, isolado, invejoso e soberbo, só acumulará discórdias, desentendimentos e falta de união."

O termo destacado introduz uma ideia de

A) contraste.
B) explicação.
C) conclusão.
D) consequência.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) Trecho I para as Questões 10 e 11.

O orégano possui óleos essenciais **que** (1º) contêm carvacrol, um antibiótico leve. Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero **para** (2º) diminuir a quantidade de microorganismos que atuam produzindo metano no sistema digestivo das vacas, deixando **só** (3º) o essencial para que elas consigam fazer a digestão de forma saudável.

A primeira palavra em destaque introduz uma oração

A) subordinada substantiva e retoma "orégano".
B) subordinada adjetiva e retoma "óleos essenciais".
C) coordenada sindética e retoma "óleos essenciais".
D) coordenada assindética e retoma "orégano".

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Substituindo-se a segunda palavra destacada, sem alterar o sentido das orações que ela
interliga, a reescrita correta seria

A) "Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero, já que diminui a quantidade de microrganismos [...]"
B) "Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero, pois diminui a quantidade de microrganismos [...]"
C) "Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero a fim de diminuir a quantidade de microrganismos [...]"
D) "Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero, embora diminua a quantidade de microrganismos [...]"

QUESTÃO 12

(COMPERVE) Trecho I

A origem desses jogos se associa às competições atléticas na Grécia, **que** eram realizadas para celebrar diferentes deuses.

Com relação à construção do período, tem-se

A) um período composto e duas orações.
B) um período composto e três orações.
C) dois períodos compostos e duas orações.
D) dois períodos compostos e três orações.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) A expressão destacada traduz ideia de:

De lá para cá, o nível das competições aumentou e o time precisou evoluir na construção das máquinas.

A) tempo. B) espaço. C) explicação. D) conclusão.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Trecho I

"Acredito **que** logo o investimento nessa área será maior, já que estamos conseguindo mais espaço na mídia nacional e mundial."

A segunda oração subordinada expressa ideia de

A) consequência. B) causa. C) conclusão. D) finalidade

QUESTÃO 15

(COMPERVE) Muitas vezes, ajudamos as outras equipes a 'fechar' seus robôs para lutarem contra nossa equipe.

Substituindo o conector em destaque por a fim de que, a flexão correta do verbo lutar será:

A) lutar. B) lutassem. C) lutem. D) lutarem.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Dos trechos "**o pior cego é aquele que não quer ver**" e "**Porque era cego e nunca fora assaltado**", pode-se inferir que,

A) no primeiro trecho, a cegueira advém de uma condição; no segundo, constitui-se numa opção.
B) no primeiro trecho, a cegueira advém de uma opção; no segundo, constitui-se numa condição.
C) no primeiro trecho, a cegueira advém de uma condição; no segundo, constitui-se numa condição.

D) no primeiro trecho, a cegueira advém de uma opção; no segundo, constitui-se numa opção.

QUESTÃO 17

(COMPERVE) Trecho I

Em recentes declarações durante o encontro de cúpula com a União Europeia, a Presidenta Dilma Rousselff afirmou **que** o Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões, graças principalmente à queda do desmatamento.

No trecho, a palavra destacada funciona como

A) uma conjunção e introduz oração adverbial.

B) um pronome relativo e introduz oração adjetiva restritiva.

C) um pronome relativo e introduz oração adjetiva explicativa.

D) uma conjunção e introduz oração substantiva.

QUESTÃO 18

(COMPERVE) Considere o seguinte período:

Em consonância com os preceitos adotados desde a Conferência das nações Unidas, a Rio+20, no Rio de Janeiro em 2012, **que** colocou o desenvolvimento sustentável ao lado da erradicação da pobreza, o papa Francisco fez coro e reforçou a **sua** preocupação com os menos favorecidos.

As afirmativas abaixo se referem à estruturação sintática e às relações coesivas do período.

I – No período, há uma oração coordenada explicativa.

II – O primeiro termo sublinhado substitui a expressão “a Conferência das Nações Unidas, a Rio+20”.

III – O segundo termo sublinhado substitui a expressão “a Conferência das Nações Unidas, a Rio+20”.

IV – No período, há uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Das afirmativas, estão corretas

A) II e III. B) I e III. C) II e IV. D) I e IV.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) Trecho para as Questões 19 e 20.

Nos últimos meses, os perigos da I. A. vêm sendo discutidos mais seriamente por gente brilhante como o astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, atuante nos setores de carros elétricos e exploração espacial. **Porém**, poucos atentaram à ideia central do pensador de desencadeou a discussão. O filósofo sueco Nick Bostrom não teme **que** as I. A’s. detestem pessoas ou que tentem machucá-**las** e afirma que essas máquinas serão indiferentes a nós

A segunda palavra destacada no trecho funciona como

A) conjunção, introduzindo uma oração subordinada substantiva.

B) pronome relativo, introduzindo uma oração adjetiva explicativa.

C) pronome relativo, introduzindo uma oração adjetiva restritiva.

D) conjunção, introduzindo uma oração subordinada adverbial.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) Considere as afirmativas abaixo acerca do trecho em destaque:

I – O terceiro termo destacado substitui a expressão “I.A’s.”.

II – O primeiro período é composto por coordenação.

III – O terceiro período apresenta três orações subordinadas e duas coordenadas.

V – O primeiro termo destacado possui valor adversativo e relaciona dois períodos.

Das afirmativas, estão corretas

A) I e II. B) I e III. C) II e IV. D) III e IV.

QUESTÃO 21

(COMPERVE) Considere o período:

Se (1º) a população brasileira abriga segmentos **que** (2º) pensam diferente a respeito de religião, tradição, costumes, política e organização familiar, precisa encontrar caminhos **para que** (3º) **essa multiplicidade cultural** (4º) não gere conflitos nem comportamentos agressivos.

Os elementos linguísticos destacados estabelecem as seguintes relações coesivas:

A) o segundo e o terceiro encadeiam orações e, simultaneamente, retomam dados explicitados anteriormente; o primeiro e o quarto apenas encadeiam orações.

B) o primeiro e o segundo encadeiam orações; o terceiro e o quarto retomam dados explicitados anteriormente.

C) o primeiro e o terceiro encadeiam orações; o segundo e o quarto retomam dados explicitados anteriormente.

D) o segundo e o quarto encadeiam orações e, simultaneamente, retomam dados explicitados anteriormente; o primeiro e o terceiro apenas encadeiam orações.

QUESTÃO 22

(COMPERVE) Considere o período:

Qualquer pessoa tem o direito de defender suas convicções (1), **e essas devem ser respeitadas** (2), **se forem expressas no limite das leis e das regras de convivência** (3).

Os trechos em destaque encadeiam-se do seguinte modo:

A) o primeiro e o segundo são coordenados entre si; e o terceiro é subordinado ao segundo.

B) o primeiro é subordinado ao segundo e coordenado ao terceiro.

C) o segundo é subordinado ao primeiro e coordenado ao terceiro.

D) o segundo e o terceiro são coordenados entre si; e o primeiro é subordinado ao segundo.

QUESTÃO 23

(COMPERVE) Trecho I

“Todo trabalhador, independentemente da profissão, necessita do reconhecimento profissional e do retorno financeiro que ela oferece. **Entretanto**, o lazer, a distraçao, o convívio com amigos e família também são essenciais.”

A palavra destacada introduz uma ideia de

A) finalidade. B) explicação.

C) conclusão. D) oposição.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Considerando-se o período **No entanto, abrir áreas tradicionais às novidades ainda é um desafio, como reconhece o próprio Ministério da Educação, e gera resistência**, é correto afirmar que

A) como expressa uma relação de modo.

B) no entanto expressa uma relação de causalidade.

C) ainda indica uma pressuposição.

D) e coordena dois termos da mesma oração.

QUESTÃO 25

(COMPERVE) Trecho:

I – O *memorando* é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

II – Sua característica principal é a agilidade.

A alternativa que reúne os períodos, de forma adequada e sem alteração do sentido original, é:

A) O memorando, cuja característica principal é a agilidade, é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

B) O memorando, de cuja característica principal é a agilidade, é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

C) O memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão em cuja característica principal é a agilidade.

D) O memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, cuja a característica principal é a agilidade.

QUESTÃO 26

(COMPERVE) Trecho I

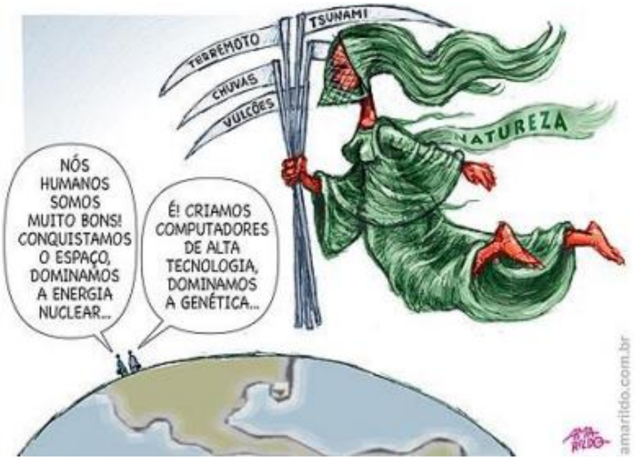
TSUNAMI
TERREMOTO
CHUVAS
VULCÕES
NATUREZA
NÓS HUMANOS SOMOS MUITO BONS! CONQUISTAMOS O ESPAÇO, DOMINAMOS A ENERGIA NUCLEAR...
É! CRIAMOS COMPUTADORES DE ALTA TECNOLOGIA, DOMINAMOS A GENÉTICA...
amarildo.com.br
AMARILDO

No primeiro balão, a vírgula separa

A) orações intercaladas.

B) orações subordinadas adjetivas explicativas.

C) orações coordenadas assindéticas.

D) orações coordenadas sindéticas.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) Trecho I

A velha dor de quem trabalha

Homens pré-históricos já sofriam de doenças causadas pelo trabalho

Quando o homem começou a ganhar o pão de cada dia com o suor de seu rosto, ao tornar-se agricultor, passou a ter mais pão do que seus primos coletores e caçadores [4]nômades. Mas como todo problema resolvido parece ser o começo de outro, aqueles primeiros lavradores de 10 mil anos atrás, tornaram-se também os primeiros portadores de doenças do trabalho. Pesquisadores ingleses, [8]examinando ossos encontrados na Síria, verificaram que muitos dos habitantes da região do período Neolítico tinham dedos e cotovelos seriamente danificados, além de traços de artrite nos joelhos e na coluna.

[...]

A expressão **"além de"** (linhas 10 e 11) tem valor

A) alternativo B) explicativo. C) aditivo. D) conclusivo.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) Tirinha para as Questões 28, 29, 30.

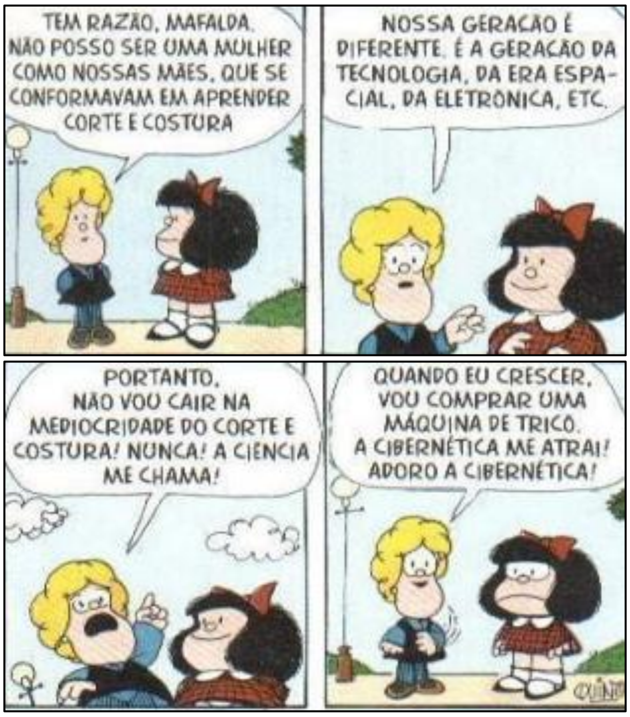
TEM RAZÃO, MAFALDA. NÃO POSSO SER UMA MULHER COMO NOSSAS MÃES, QUE SE CONFORMAVAM EM APRENDER CORTE E COSTURA
NOSSA GERAÇÃO É DIFERENTE. É A GERAÇÃO DA TECNOLOGIA, DA ERA ESPACIAL, DA ELETRÔNICA, ETC.
PORTANTO, NÃO VOU CAIR NA MEDIOCRIDADE DO CORTE E COSTURA! NUNCA! A CIÊNCIA ME CHAMA!
QUANDO EU CRESCER, VOU COMPRAR UMA MÁQUINA DE TRICÔ. A CIBERNÉTICA ME ATRAI! ADORO A CIBERNÉTICA!
QUINO

No primeiro quadro da tira, a sentença **"que se conformavam em aprender corte e costura"**

A) apresenta uma explicação.

B) indica uma circunstância.

C) expressa uma ideia de causa.

D) exprime uma condição.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) O termo **"Portanto"** (3º quadro) tem sentido

A) conclusivo. B) explicativo. C) aditivo. D) alternativo.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) No 3º quadrinho, o termo **"Nunca!"** expressa

A) uma ordem. B) um pedido.

C) uma emoção. D) um conselho.

QUESTÃO 31

(COMPERVE) Trecho I - **O Planeta terra Pede Socorro**

¹Quem lê um jornal, frequentemente se depara com notícias do tipo: o planeta Terra está aquecendo, as geleiras estão derretendo, os rios contaminados matam peixes e intoxicam a população local, o buraco na camada de ozônio ⁵e os gases do efeito estufa preocupam os cientistas. Essas e outras notícias, de tão exaustivamente batidas, acabam passando como qualquer outra, mas a questão é: até quando vamos ignorar um pedido de socorro do nosso 6 planeta? Será que teremos que esperar a água de nossas ¹⁰casas acabar ou o calor se tornar insuportável? Devemos aguardar que as consequências batam a nossa porta de forma inexorável para só então percebermos o quanto fomos inconsequentes e irresponsáveis com o patrimônio natural que nos foi presenteado? Infelizmente, nós seres ¹⁵humanos, de uma forma geral, nos consideramos superiores a tudo e a todos que habitam o planeta.

[...]

Em **"para só então percebermos o quanto fomos inconsequentes e irresponsáveis"** (linhas 12 e 13), a expressão "só então" dá ideia de

A) finalidade.
B) tempo.
C) intencionalidade.
D) expectativa.

QUESTÃO 32

(COMPERVE) No período "Como os best-sellers e os livros de autoajuda, estrangeiros na sua maioria, são uma aposta certa, acabam por inundar as bancadas mais visíveis, empurrando a produção literária nacional para um canto escondido.", o conector destacado estabelece relação semântica de

A) causa.
B) conformidade.
C) comparação.
D) conclusão

QUESTÃO 33

(COMPERVE) Trecho I

Festas literárias, feiras e encontros contribuem para divulgar livros e autores. Sua repercussão não extrapola o pequeno círculo dos profissionais do livro.

Se eles formassem um único período, utilizando-se um pronome relativo, a construção correta seria:

A) Festas literárias, feiras e encontros, em que sua repercussão não extrapola o pequeno círculo dos profissionais do livro, contribuem para divulgar livros e autores.

B) Festas literárias, feiras e encontros, nas quais sua repercussão não extrapola o pequeno círculo dos profissionais do livro, contribuem para divulgar livros e autores.

C) Festas literárias, feiras e encontros, onde a repercussão não extrapola o pequeno círculo dos profissionais do livro, contribuem para divulgar livros e autores.

D) Festas literárias, feiras e encontros, cuja repercussão não extrapola o pequeno círculo dos profissionais do livro, contribuem para divulgar livros e autores.

QUESTÃO 34

(COMPERVE) Trecho I

Embora reconheça a vantagem de buscar, simultaneamente, informações adicionais na rede enquanto se entrega à leitura nos dispositivos eletrônicos, ela **chamou a atenção para** a falta de profundidade nesse processo. "Os jovens, quando conectados, alternam suas atividades a cada três minutos", alertou.

No texto, a expressão em negrito, pode ser substituída, sem alteração do seu significado, por

A) destacou.
B) criticou.
C) sugeriu.
D) defendeu.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) A forma correta de reescrita das orações "Por serem leves, os sacos e sacolas plásticas voam com o vento, [...]", sem mudar a relação semântica estabelecida entre elas, é:

A) Os sacos e sacolas plásticas voam com o vento quando são leves.

B) Os sacos e sacolas plásticas voam com o vento se forem leves.

C) Os sacos e sacolas plásticas voam com o vento visto que são leves.

D) Os sacos e sacolas plásticas voam com o vento desde que sejam leves.

QUESTÃO 36

(COMPERVE) Trecho I

Por serem leves, os sacos e sacolas plásticas voam com o vento, indo parar em árvores, arbustos, fios de alta tensão, gramados, beiras de estrada, rios, lagos, oceanos – **ou seja**, acabam poluindo as cidades e a natureza.

A expressão "ou seja" pode ser substituída, sem comprometimento do sentido do nunciado, por

A) "assim", porque tem valor de conclusão.
B) "ou melhor", porque tem valor de correção.
C) "inclusive", porque tem valor de adição.
D) "isto é", porque tem valor de explicação.

QUESTÃO 37

(COMPERVE) No período "Se pensarmos que despejamos bilhões de sacolas plásticas no mundo , todos os anos, teremos uma noção do tamanho do problema.", a segunda oração classifica-se como subordinada substantiva

A) subjetiva.
B) objetiva direta.
C) apositiva.
D) completiva nominal.

QUESTÃO 38

(COMPERVE) Trecho I

Entretanto, segundo Klinenberg, tudo isso está mudando. Nas últimas décadas, houve um aumento expressivo do número de homens e mulheres que passaram a viver voluntariamente sozinhos. O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite...

O uso da palavra "entretanto", no primeiro período do parágrafo, expressa uma relação

A) conclusiva com as informações do período posterior.
B) adversativa com as informações do período posterior.
C) conclusiva com as informações do parágrafo anterior.

D) adversativa com as informações do parágrafo anterior.

QUESTÃO 39

(COMPERVE) Trecho I

O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite maior economia; da superação da lógica econômica do casamento, **que dá maior liberdade às pessoas** para buscar arranjos alternativos; da urbanização, que adensa as comunidades humanas; e da evolução das tecnologias de informação e de comunicação, que facilitam a interação entre as pessoas.

O uso do ponto e vírgula, nesse trecho, justifica-se porque há, no período,

A) orações adjetivas de valor restritivo.
B) orações adjetivas de valor explicativo.
C) várias orações divididas por vírgulas.
D) várias orações intercaladas.

QUESTÃO 40

(COMPERVE) Trecho I

"A corrupção cultural nos desmoraliza como povo. Ela nos torna '*blasé*'. Faz-nos perder o empenho em cultivar valores éticos."

A reescrita desse trecho, mantendo-se o seu sentido, é:

A) A corrupção cultural desmoraliza o povo brasileiro e o torna indiferente a casos de favorecimento. Isso implica a perda do empenho em cultivar valores éticos.
B) A corrupção cultural desmoraliza o povo brasileiro, pois nos torna indiferentes. Em outras palavras, perdemos o cultivo de valores éticos.
C) A corrupção cultural desmoraliza o povo de qualquer nação, porque o torna indiferente a casos de favorecimento. Com isso, perdem-se valores éticos.
D) A corrupção cultural de um povo – seja de nação pobre ou não – desmoraliza-o, pois o torna indiferente a casos de favorecimento. Isso posto, perdem-se valores éticos.

QUESTÃO 41

(COMPERVE) Trecho I

"Precisamos evitar **que a necessária indignação com as microcorrupções 'culturais' nos leve a ignorar a grande corrupção**."

A opção cuja oração sublinhada tem a mesma classificação da destacada no período é:

A) ―Não fazem parte de um sistema que vise a desviar vultosas somas dos cofres públicos .
B) ―[...] é importante prestar atenção à responsabilidade que temos, quase todos, pela corrupção política, [...]
C) ―Esclareço que, por corrupção, não me refiro à sua definição legal, [...]
D) ―O problema é que, [...], acabamos esquecendo a enorme dimensão da corrupção estrutural, [...]

QUESTÃO 42

(COMPERVE) Trecho I

"Deputados brasileiros e britânicos fizeram despesas legais, **mas** não éticos."

Mantendo-se a relação semântica estabelecida pelo termo destacado, a reescrita correta desse período é:

A) Como as despesas feitas por deputados brasileiros e britânicos são legais, elas não são éticas.
B) Embora as despesas feitas por deputados brasileiros e britânicos sejam legais, elas não são éticas.
C) Já que as despesas feitas por deputados brasileiros e britânicos são legais, elas não são éticas.
D) Caso as despesas feitas por deputados brasileiros e britânicos sejam legais, elas não são éticas.

QUESTÃO 43

(COMPERVE) O termo destacado em: "Quem desvia essas grandes somas não aparece, a não ser depois de investigações demoradas" [...] poderia ser substituído, sem alteração de sentido, por:

A) ao menos. B) se não. C) a menos que. D) senão

QUESTÃO 44

(COMPERVE) Trecho I

"**Mas** para coordenar pernas e mãos são necessários cérebros."

O uso da conjunção em destaque liga, no texto,

A) orações, estabelecendo uma relação de adição.
B) períodos, estabelecendo uma relação de conclusão.
C) parágrafos, estabelecendo uma relação de oposição.
D) frases, estabelecendo uma relação de concessão.

QUESTÃO 45

(COMPERVE) Trecho I

Apesar de, a partir de agora, a robótica andar com as próprias pernas [...]

A oração traduz uma ideia de

A) restrição. B) concessão. C) explicação D) conclusão

QUESTÃO 46

(COMPERVE) Trecho I

Segundo o pesquisador M. Anthony Lewis, para chegar ao resultado, foi preciso recriar parte de nosso sistema nervoso.

O sujeito da locução verbal foi preciso é

A) "nosso sistema nervoso".
B) "pesquisador M. Anthony Lewis".
C) "recriar parte de nosso sistema nervoso".
D) "chegar ao resultado".

QUESTÃO 47

(COMPERVE) Trecho I

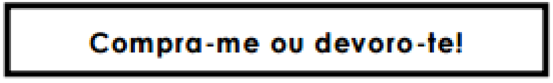

Compra-me ou devoro-te!

Há, nessa estrutura,

A) dois períodos, sintaticamente independentes, que se ligam por um conector, estabelecendo uma relação de condição.

B) duas orações sintaticamente dependentes, que se ligam por um conector, estabelecendo uma relação de condição.
C) duas orações sintaticamente independentes, que se ligam por um conector, estabelecendo uma relação de alternância.
D) dois períodos, sintaticamente dependentes, que se ligam por um conector, estabelecendo uma relação de alternância.

QUESTÃO 48

(COMPERVE) Trecho I

Os grandes centros comerciais surgiram há quase 100 anos, nos Estados Unidos. Multiplicaram-se após a Segunda Guerra Mundial, por lá e alhures, acompanhando a expansão dos subúrbios. Desde o princípio, a ideia foi criar um ambiente fechado, destinado a estabelecer certo nível de controle sobre o comportamento das vítimas: os consumidores.

Quanto ao uso das palavras **lá** e **alhures**, é correto afirmar:
A) a primeira está empregada com função adjetiva, e a segunda, com função adverbial.
B) ambas estão empregadas com função adjetiva.
C) a primeira está empregada com função adverbial, e a segunda, com função adjetiva.
D) ambas estão empregadas com função adverbial.

QUESTÃO 49

(COMPERVE) Trecho I

No entanto, testemunhamos nas últimas décadas sinais de uma embriaguez que antecipa uma ressaca de grandes proporções: degradação ambiental, esgotamento de recursos naturais, invasão da esfera privada pelo mundo do trabalho, fragmentação do núcleo familiar, corrosão dos valores etc.

O conector "no entanto", que inicia o parágrafo, estabelece uma relação semântica de
A) adversidade e pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **portanto**.
B) conclusão e pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **portanto.**
C) adversidade e pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **entretanto.**
D) conclusão e pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **entretanto.**

QUESTÃO 50

(COMPERVE) No período **"Já que** a polícia se mostra incompetente para diminuir a criminalidade, reduzamos a idade penal dos criminosos, propõe ele.", o conector em destaque liga
A) períodos e introduz uma oração adjetiva explicativa.
B) orações e introduz uma oração adverbial consecutiva.
C) orações e introduz uma oração adverbial causal.
D) períodos e introduz uma oração adjetiva restritiva.

QUESTÃO 51

(COMPERVE) Trecho I

Olhando do alto, parece uma coisinha inofensiva. Nada de garras assustadoras, chifres ou mandíbulas enormes que outras espécies ostentam. É pequena demais (3mm) e tem uma picada que causa, no máximo, reação alérgica. Mesmo assim, a formiga argentina é uma das pragas urbanas mais graves do planeta. Para entender, pare de olhar do alto.

A expressão "**mesmo assim**", presente no primeiro parágrafo do texto, pode ser substituída, mantendo-se a mesma relação semântica que ela estabelece, por:
A) com isso. C) portanto.
B) por isso. D) no entanto.

QUESTÃO 52

(COMPERVE) A oração "A formiga argentina não é uma boa vizinha" é um período
A) composto, porque possui dois sujeitos: "formiga" e "vizinha".
B) simples, porque possui apenas um sujeito.
C) simples, porque possui apenas um verbo.
D) composto, porque possui dois adjuntos adnominais: "argentina" e "boa".

Parentes de pacientes que foram diagnosticados com enfarte ou derrame tinham **maiores**[1] chances de eles **mesmos**[2] apresentarem o **quadro**[3] durante sua vida.

QUESTÃO 53

(COMPERVE) Há, no trecho, um período composto por
A) coordenação com três orações, sendo a última delas uma coordenada aditiva.
B) subordinação com duas orações, sendo a segunda delas uma adjetiva restritiva.
C) subordinação com três orações, sendo a última delas uma substantiva completiva nominal.
D) coordenação com duas orações, sendo a segunda delas uma coordenada alternativa assindética.

QUESTÃO 54

(COMPERVE) Considere o trecho:

Entrevistar um paciente exige conhecimentos específicos e intenso treinamento, tal como o aprendizado de qualquer habilidade. Os estudantes, às vezes, confundem ser "bom de conversa" com saber realizar uma anamnese. Facilidade para entabular uma conversação pode até ajudar, mas não é tudo.

Mantidas as relações de sentido, são elementos coesivos que, implicitamente, interligam o segundo período ao primeiro e o terceiro período ao segundo
A) "todavia" e "portanto", respectivamente.
B) "por isso" e "ademais", respectivamente.
C) "entretanto" e "ou melhor", respectivamente.
D) "então" e "assim", respectivamente.

A dermatologista Flávia Addor, da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), entidade **que**[1] reúne os fabricantes, explica **que**[2], atualmente, os cremes capazes de barrar a luz visível miram apenas o rosto e foram desenvolvidos **para**[3] prevenir manchas e marcas do envelhecimento, duas consequências já conhecidas dessa espécie de radiação. "Quem usa é aquela pessoa que precisa tratar esse problema em particular", nota.

QUESTÃO 55

(COMPERVE) No contexto em que surge, o elemento linguístico [3] é utilizado para

A) retomar uma ideia presente na oração anterior.
B) sequenciar ideias, estabelecendo relação semântica de destinação com o período posterior.
C) sequenciar ideias, estabelecendo relação semântica de finalidade com a oração posterior.
D) retomar uma ideia presente no período anterior.

Considere o trecho

O foco para tentar reduzir a letalidade no trânsito deveria começar pelos veículos de duas rodas. Afinal, exigem **muita**[1] habilidade e respeito por suas limitações. Ausência quase total de segurança passiva (que serve para diminuir consequência dos acidentes) além de maior exposição a buracos, **más**[2] condições das "**vias**" e menor visibilidade frente aos demais veículos estão entre as causas. Capacete ainda é o principal acessório de segurança, **mas**[3] coletes infláveis importados já são oferecidos no mercado brasileiro por preço médio superior a R$ 2.000 (jaquetas infláveis partem de R$ 1.000). Um dos problemas é a deficiência de formação dos motociclistas aliada aos vícios de pilotagem. Entre **estes**[4], está a forma incorreta de frear com o **mau**[5] hábito de utilizar apenas o freio traseiro. Para ajudar na diminuição de acidentes, **há** o sistema automático de combinação dos freios dianteiro e traseiro para motonetas **além de** diferentes aplicações de ABS (freios antibloqueio) disponíveis em motocicletas caras

QUESTÃO 56

(COMPERVE) O elemento linguístico [3] liga

A) parágrafos, estabelecendo uma relação de adição.
B) orações, estabelecendo uma relação de oposição.
C) frases, estabelecendo uma relação de concessão.
D) períodos, estabelecendo uma relação conclusão.

QUESTÃO 57

(COMPERVE) No último período do trecho, a primeira oração estabelece relação de

A) finalidade.
B) causa.
C) consequência.
D) concessão.

Morre-se duas vezes mais ao guidão de uma moto do que ao volante de veículos comuns, **mesmo que** estes representem **um volume cerca de três vezes maior** (40 milhões contra 13 milhões, segundo estudo do Sindipeças).

QUESTÃO 58

(COMPERVE) Mantendo seu sentido original, a expressão mesmo que pode ser substituída por

A) desde que.
B) já que.
C) embora.
D) todavia.

Considere o trecho a seguir.

Sua história é semelhante **à** de muitos brasileiros que não têm a oportunidade de estudar **porque** precisam, desde cedo, ajudar na subsistência da família.

QUESTÃO 59

(COMPERVE) O conector porque, destacado, pode, sem alterar o sentido, ser substituído por

A) desde que.
B) logo que.
C) visto que.
D) para que.

Há[1] correntes de filósofos e ativistas de direitos animais **que**[2] apontam essas contradições para dizer **que**[3], não, adotar um bicho não é necessariamente bom para eles.

QUESTÃO 60

(COMPERVE) Em relação aos elementos linguísticos [2] e [3],

A) ambos introduzem orações adjetivas.
B) o primeiro introduz uma oração substantiva e o segundo, uma oração adjetiva.
C) o primeiro introduz uma oração adjetiva e o segundo, uma oração substantiva.
D) ambos introduzem orações substantivas.

GABARITO

01 – D	02 – A	03 – A	04 – C	05 – A
06 – C	07 – D	08 – B	09 – A	10 – B
11 – C	12 – B	13 – A	14 – B	15 – C
16 – B	17 – D	18 – C	19 – A	20 – D
21 – C	22 – A	23 – D	24 – C	25 – A
26 – C	27 – C	28 – A	29 – A	30 – C
31 – B	32 – A	33 – D	34 – A	35 – C
36 – D	37 – B	38 – D	39 – C	40 – A
41 – C	42 – B	43 – D	44 – C	45 – B
46 – C	47 – C	48 – D	49 – C	50 – C
51 – D	52 – C	53 – C	54 – A	55 – C
56 – B	57 - A	58 –	59 – C	60 – C

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Considere a expressão em destaque no período reproduzido a seguir:

"O limite entre a divulgação de reais competências e de características irreais atribuídas a si deve ser observado com muita sinceridade."

Em relação às regras de concordância verbal e nominal aplicadas nessa expressão, é correto afirmar que

A) o uso do verbo no singular e do adjetivo no masculino singular é faculta tivo porque a concordância pode ser feita com as expressões "reais competências" e "características irreais".

B) o uso da locução verbal no singular e do adjetivo no masculino singular está correto porque a concordância se faz com a palavra "limite", que é o núcleo do sujeito.

C) o uso da locução verbal no singular e do adjetivo no masculino singular é opcional porque pode dar-se a concordância tanto com o núcleo quanto com os adjuntos adnominais do sujeito.

D) o uso do verbo no singular e do adjetivo no masculino singular está correto porque a concordância se faz com a palavra "divulgação", que é o núcleo do predicativo.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Considere os termos destacados nos períodos a seguir. A concordância verbal estabelecida pelo padrão culto da língua portuguesa está correta em:

A) As contribuições recebidas das pessoas no trabalho equivale à forma como são tratadas.

B) No trabalho, o bom relacionamento entre as pessoas dependem de ações menos individualizadas e egoístas.

C) Conviver com pessoas e respeitar individualidades são ações importantes para as relações no trabalho.

D) No perfil de um líder, esperam-se que haja habilidades assertivas, humanizadas e conciliadoras.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) Trecho I

"Atualmente, a atenção em torno do assunto é tamanha que já **há** setores defendendo a inclusão da dependência por redes sociais nno Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria."

Observando-se as regras de concordância verbal utilizadas na variedade culta da Língua

Portuguesa, o verbo destacado pode ser substituído por

A) existia. B) existe. C) existiam. D) existem.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Considere o período:

No caso da propaganda dirigida ao 12 de junho, a intensão de exaltar o romantismo, considerando que todos os casais, héteros ou homoafetivos, têm esse direito, **acabou** por desencadear ataques à marca e à diversidade de gênero.

A forma verbal em destaque mantém-se no singular porque concorda com

A) "propaganda dirigida ao 12 de junho".

B) "a intenção de exaltar o romantismo".

C) "no caso da propaganda dirigida ao 12 de junho".

D) "exaltar o romantismo".

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Trecho I para as Questões 05 e 06.

Mas há a teoria divertida: nos anos 60, o matemático Freeman Dyson escreveu **que** uma civilização alienígena suficientemente avançada precisaria de tanta energia **que** desenvolveria a tecnologia para cercar uma estrela inteira com coletores solares. **Essa** megaconstrução hipotética passou a ser chamada de Esfera de Dyson.

A primeira palavra destacada no trecho funciona como

A) conjunção subordinativa, opondo ideias presentes em períodos distintos.

B) conjunção subordinativa, relacionando ideias de um mesmo período.

C) conjunção coordenativa, relacionando ideias de um mesmo período.

D) conjunção coordenativa, opondo ideias presentes em períodos distintos.

QUESTÃO 6

(COMPERVE) Sobre o trecho em questão, considere as afirmativas a seguir:

I – o primeiro período é composto por duas orações absolutas.

II – O segundo termo destacado introduz oração com valor substantivo.

III – O terceiro termo destacado retoma a palavra **energia**.

IV – O quarto termo destacado retoma informação presente no período anterior.

Das afirmativas, estão corretas

A) III e IV. B) II e IV. C) I e III. D) I e II.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Considere o seguinte trecho:

"[...] o lazer, a distração, o convívio com amigos e família também **são essenciais".**

Em relação à concordância, os termos destacados

A) deveriam vir no singular, concordando com a palavra "convívio", que é o primeiro núcleo do sujeito.

B) estão no plural porque concordam com o sujeito composto cujos núcleos são "convívio", "amigos" e "família".

C) poderiam vir no singular, concordando apenas com a palavra "família", que é o último núcleo do sujeito.

D) estão no plural porque concordam com o sujeito composto cujos núcleos são "lazer", "distração" e "convívio".

QUESTÃO 08

(COMPERVE) De acordo com a norma culta, o trecho **Há também dúvidas** poderia ser reescrito assim:

A) Tem também dúvidas. B) Existe também dúvidas.
C) Existem também dúvidas. D) Hão também dúvidas.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) Trecho I

"[...] não tendo recursos bastantes para investir na Bolsa de Zurique [...]

A palavra bastante está no plural porque concorda com o

A) verbo investir. C) verbo ter.
B) adjetivo. D) substantivo.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) Observe a frase abaixo:

"[...] a navegação comercial [...] não será afetada."

Reescrita no plural, ela ficaria assim:

A) As navegações comerciais não serão afetada.
B) As navegações comerciaus não será afetadas.
C) As navegações comerciaus não será afetada.
D) As navegações comerciais não serão afetadas.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Trecho I

A novidade mais quente vem de cientistas da Universidade do Arizona (EUA), que conseguiram criar a perna robótica com o andar mais "humano" já inventada.

Reescrevendo esse período no plural, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, a nova versão será:

A) As novidades mais quentes veem de cientistas das Universidades do Arizona (EUA), que conseguiram criar as pernas robóticas com o andar mais "humano" já inventada.
B) As novidades mais quente vem de cientistas das Universidades do Arizona (EUA), que conseguiram criar as pernas robóticas com o andar mais "humano" já inventada.
C) As novidades mais quentes vêm de cientistas das Universidades do Arizona (EUA), que conseguiram criar as pernas robóticas com o andar mais "humano" já inventadas.
D) As novidades mais quente vêem de cientistas das Universidades do Arizona (EUA), que conseguiram criar as pernas robóticas com o andar mais "humano" já inventadas.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) Trecho I

O objetivo é ter um andróide que possa ajudar os humanos em trabalhos enfadonhos e cansativos (como em uma linha de montagem em uma fábrica) ou perigosos, como os relacionados à exploração espacial.

A palavra **relacionados** concorda com

A) perigosos. C) humanos.
B) enfadonhos. D) trabalhos.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) A frase em que concordância verbal realiza-se de acordo com o padrão escrito da língua portuguesa é:

A) Os Estados Unidos desenvolvem muitas pesquisas na área da robótica.
B) Foi dado como certo, há muitos anos, a evolução das pesquisas em robótica.
C) Fazem alguns anos que os pesquisadores tentam fazer robôs andarem como homens.
D) Haviam muitas dificuldades na construção da perna artificial do robô.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) No período "**há** 27,3 milhões de jovens brasileiros entre 18 e 25 anos", considerando-se as orientações normativas do português escrito padrão, é correta a substituição do termo em destaque pelo verbo

A) existir, flexionado no singular porque este é impessoal.
B) existir, flexionado no plural para concordar com "27,3 milhões".
C) ter, flexionado no singular porque este é impessoal.
D) ter, flexionado no plural para concordar com "27,3 milhões".

QUESTÃO 15

(COMPERVE) Na oração "[..] e tem uma picada que causa, no máximo, reação alérgica." (linhas 2 e 3), se o sujeito do verbo em destaque for flexionado no plural, a forma verbal correta será:

A) têm. B) tem. C) têem. D) teem.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Está correta a concordância do verbo destacado na alternativa:

A) Naquela indústria, OCORREU inúmeras irregularidades em relação à medição de peso dos produtos.
B) Muitas empresas não CONSIDERA a regulamentação sobre pesos e medidas dos órgãos competentes.
C) Quantos de nós, consumidores, ainda SEREMOS lesados pelas empresas que não acatam as leis sobre pesos e medidas de seus produtos?
D) HAVERÃO, ainda que num futuro remoto, pessoas preocupadas em serem honestas com relação ao peso e à medida de seus produtos.

QUESTÃO 17

(COMPERVE) Substituindo-se os segmentos grifados pelas expressões entre parênteses subsequentes, o verbo deverá permanecer no singular em:

A) O heroísmo (Atos de heroísmo) é um dos últimos enigmas do comportamento humano.
B) ... já descobrimos o (as razões) que os torna perigosos.
C) Já o heroísmo extremo (os heroísmos extremos) é de difícil explicação científica.
D) Trata-se de um impulso ilógico (impulsos ilógicos).

QUESTÃO 18

(COMPERVE) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:

A) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.

B) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.

C) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.

D) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) Caso na frase "Se você tem uma letra confusa e não sabe se prezado é com s ou z, você pode desenhar alguma coisa que possa parecer os dois".(linhas 29 e 30), a palavra você (em suas duas ocorrências) fosse substituída por tu, quantas outras alterações deveriam ser feitas para manter a correção do período?

A) 1. B) 2. C) 3. D) 4.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) O verbo que, dadas as alterações entre parênteses propostas para o segmento grifado, deverá ser colocado no plural, está em:

A) Não há dúvida de que o estilo de vida ... (dúvidas)

B) O que não se sabe ... (ninguém nas regiões do planeta)

C) O consumo mundial não dá sinal de trégua ... (O consumo mundial de barris de petróleo)

D) Um aumento elevado no preço do óleo reflete-se no custo da matéria-prima ... (Constantes aumentos)

QUESTÃO 21

(COMPERVE) Observe o período abaixo.

Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e **eu** ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação. Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma-padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

A) Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.

B) Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.

C) Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

D) Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

QUESTÃO 22

(COMPERVE) Trecho I

^{1}Depois de um curto trajeto em um carrinho elétrico, passando por portões e tapumes, é possível avistar ^{3}Gramado. O estilo enxaimel do primeiro sobrado à vista, as floreiras coloridas, o relógio-termômetro e a placa "Rua das ^{5}hortências" não deixam dúvida. Mas, ao entrar na casa, a surpresa: no meio do que deveria ser a sala, há uma árvore. ^{7}As paredes, que parecem de concreto, têm som oco à mais leve batida. E as ruas, a não ser por homens uniformizados ^{9}carregando escadas, estão desertas.

Se paredes (linha 7) e ruas (linha 8) estivessem no singular, quantos outros vocábulos, em cada período – respectivamente – deveriam ser flexionados para fins de concordância:

A) 2 e 3. B) 3 e 3. C) 3 e 4. D) 4 e 4.

QUESTÃO 23

(COMPERVE) Na frase "É importante informá-lo dos seus direitos" emprega-se o verbo informar seguido do pronome oblíquo. Entretanto, o redator poderia ter optado por empregar, em vez de **lo**, o pronome **lhe**. A frase resultante, mantendo-se o mesmo sentido e respeitando-se a norma-padrão, seria:

A) É importante informar-lhe sobre os seus direitos.

B) É importante lhe informar a respeito dos seus direitos.

C) É importante informar-lhe dos seus direitos.

D) É importante informar-lhe os seus direitos.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Cronistas de reinos passados, gênios das navegações [...] não **falam** de discos, pratos ou charutos voadores ...

O verbo que NÃO foi empregado com o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está em:

A) ... sequer pensarmos em outros mundos ...

B) Enjoaram de nós?

C) Venceu a hipótese de naves ...

D) Começou com um piloto norte-americano de caças ...

QUESTÃO 25

(COMPERVE) "(...) TEVE então uma ideia: abrir a torneira, para ver o que acontecia." / "... que agora TINHA parado num canto, o rabo oscilando de leve,(...)". Nessas duas frases, o verbo TER foi empregado em lugar de outros verbos de significado mais preciso. A alternativa em que as substituições propostas das formas destacadas são, respectivamente adequadas, é:

A) Conservou / permanecia. B) Alcançou / possuía.

C) Apresentou / seguia. D) Ocorreu / havia.

QUESTÃO 26

(COMPERVE) Na oração “gritos da torcida local imitavam o som de macacos” (subtítulo), observa-se o respeito à norma-padrão no que toca à concordância entre o sujeito e seu verbo correspondente.

Em qual dos casos abaixo houve, também, respeito à norma-padrão quanto à concordância verbal?

A) A maioria dos torcedores zombou do jogador.

B) Houveram muitos gritos imitando o som de macacos.

C) Ainda existe atitudes racistas no país.

D) Deve ser respeitada as diferenças entre as pessoas.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) O verbo em destaque está flexionado de acordo com a norma-padrão em:

A) Como haviam muitos interessados na viagem, foi feito um sorteio.

B) Muitos turistas parecem não respeitar os limites de horário impostos pelas agências.

C) Existem pessoas que parecem estarem sempre à procura de roteiros de viagens.

D) Convêm os turistas estarem conscientes das leis de cada localidade conhecida.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

A) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

B) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

C) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

D) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) Com base na concordância nominal, assinalar a alternativa CORRETA:

A) Segue anexo a foto.

B) Havia ali menas mulheres do que homens.

C) Saíram daqui bastantes pessoas.

D) A gasolina está caro.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) O texto do cartaz apresenta numerosos erros segundo a norma culta da Língua Portuguesa. Assinale a opção em que o segmento retirado do texto está correto.

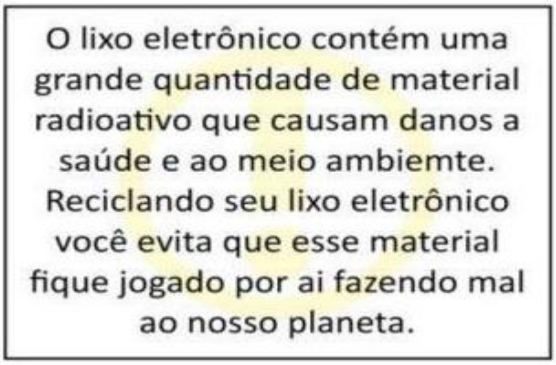

O lixo eletrônico contém uma grande quantidade de material radioativo que causam danos a saúde e ao meio ambiemte. Reciclando seu lixo eletrônico você evita que esse material fique jogado por ai fazendo mal ao nosso planeta.

A) “O lixo eletrônico contém”.

B) “material radioativo que causam danos”.

C) “causam danos a saúde”.

D) “a saúde e ao meio ambiemte”.

QUESTÃO 31

(COMPERVE) Segundo as regras de concordância verbal, verbos impessoais são empregados na terceira pessoa do singular. O exemplo do texto em que o verbo se encontra no singular por ser considerado impessoal é:

A)“... o número de pessoas cumprindo penas e medidas alternativas no Brasil disparou em relação aos presos.”

B)“... isso não interfere de forma significativa nas estatísticas.”

C)"Hoje, o número de leis para aplicação de PMAs chega a 12.”

D)“Em dezembro de 2007, havia 422.522 pessoas cumprindo penas alternativas...”

QUESTÃO 32

(COMPERVE) A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:

A) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.

B) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.

C) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.

D) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.

QUESTÃO 33

(COMPERVE) Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque concorda com a expressão indicada entre parênteses:

A) “Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê...” – (astúcia)

B) “... uns com outros acho que nem se misturam (...)” – (uns com outros)

C) “Toda saudade é uma espécie de velhice.” – (velhice)

D) “... não como um filme em que a vida acontece no tempo, ...” – (filme)

QUESTÃO 34

(COMPERVE) Ao pluralizar as palavras sublinhadas em “O **funcionário** público se torna alvo ou fica no fogo cruzado de esperança social em crise atualmente.”, quantas outras obrigatoriamente devem sofrer alteração para fins de concordância?

A) Duas. B) Três. C) Quatro. D) Cinco.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) Substituindo-se o segmento em destaque pelo colocado entre parênteses ao final da frase, o verbo que deverá manter-se no singular está em:

A) Houve um sonho monumental... (sonhos monumentais)

B) Bem disse Le Corbusier que Niemeyer... (os que mais conheciam a sua obra)

C) Assim pensava o maior arquiteto... (grandes arquitetos como Niemeyer)

D) O comunismo resolve o problema da vida... (As revoluções vitoriosas da esquerda)

QUESTÃO 36

(COMPERVE) Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

A) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

B) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

C) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

D) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

QUESTÃO 37

(COMPERVE) O período cujo verbo em destaque está usado de modo adequado à norma-padrão é:

A) Haviam casos graves de corrupção no Senado brasileiro.

B) Basta, nos dias de hoje, algumas pessoas denunciarem a corrupção para todos saberem.

C) Somente 4% das pessoas reconhece casos de corrupção em suas casas.

D) Ocorrerão, quando bem divulgadas, punições aos culpados.

QUESTÃO 38

(COMPERVE) Pouco importam as fontes de onde procedem. Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita, o verbo grifado na frase acima pode ser substituído APENAS por:

A) produzem. B) derivam.
C) efetuam. D) imergem.

QUESTÃO 39

(COMPERVE) Trecho I

O tal mestre acreditava que escrever com clareza constitui habilidade relevante para seus alunos, futuros administradores e advogados. Passavalhes, semanalmente, a tarefa de escrever um texto curto, o qual corrigia, avaliando a capacidade analítica dos autores.

Se a expressão destacada for flexionada no plural, a opção que apresenta o período reescrito de acordo com as convenções da norma padrão é:

A) Os tais mestres acreditavam que escrever com clareza constitui habilidade relevante para seus alunos, futuros administradores e advogados. Passava-lhes, semanalmente, a tarefa de escrever um texto curto, o qual corrigiam, avaliando a capacidade analítica dos autores.

B) Os tais mestres acreditavam que escrever com clareza constitui habilidade relevante para seus alunos, futuros administradores e advogados. Passavam-lhes, semanalmente, a tarefa de escrever um texto curto, os quais corrigiam, avaliando a capacidade analítica dos autores.

C) Os tais mestres acreditavam que escrever com clareza constitui habilidade relevante para seus alunos, futuros administradores e advogados. Passavam-lhes, semanalmente, a tarefa de escrever um texto curto, o qual corrigiam, avaliando a capacidade analítica dos autores.

D) Os tais mestres acreditavam que escrever com clareza constitui habilidade relevante para seus alunos, futuros administradores e advogados. Passavam-lhes, semanalmente, a tarefa de escrever um texto curto, os quais corrigia, avaliando a capacidade analítica dos autores.

QUESTÃO 40

(COMPERVE) "À desigualdade – uma constante da nossa história – VEIO SE JUNTAR a crise da instituição familiar, a quebra generalizada de valores, a busca da 'felicidade imediata', a qualquer preço, tendo por objeto do desejo os bens de consumo multiplicados – dos tênis de marca numa ponta aos carrões de luxo, na outra."

No trecho apresentado, a forma verbal destacada, no singular, se justifica pela concordância:

A) com o objeto direto.

B) com o núcleo do sujeito mais próximo.

C) com o núcleo do sujeito simples.

D) com o núcleo de objeto mais próximo.

QUESTÃO 41

(COMPERVE) A concordância do verbo destacado está correta em:

A) Diante do acontecido, todos houveram por bem participar da campanha de doação.

B) Com o passar dos dias, percebia-se os estragos causados pela chuva em toda a região.

C) Hoje, já fazem dois meses que aguardo notícias de meus compatriotas.

D) Choveu convites para o evento mais importante da minha cidade natal.

QUESTÃO 42

(COMPERVE) Considerando a função sintática sujeito, analise as assertivas a seguir:

I - Em " já havia sido hospitalizada outras vezes" (linha 26), temos uma oração sem sujeito, uma vez que o verbo haver é impessoal.

II - Em " Não há dúvidas" (linha 26), também é possível classificar a oração como sem sujeito em virtude do emprego do verbo haver como impessoal.

III - Em " amolda-se ao julgamento paralelo " (linha 42) não há sujeito expresso por tratar-se de voz passiva sintética.

Quais estão corretas:

A) Alternativa I

B) Alternativa II

C) Alternativa III

D) Alternativa I e II

QUESTÃO 43

(COMPERVE) O verbo auxiliar destacado está utilizado de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

A) A comissão encarregada de analisar a reciclagem de materiais concluiu que têm havido boas soluções para os resíduos hospitalares.

B) As conclusões dos peritos comprovaram que já deviam fazer cinco horas que o acidente acontecera e o socorro ainda não chegara.

C) As experiências recentes tentam descobrir se pode existir outras formas de vida além dessa que conhecemos no nosso planeta.

D) Os oceanógrafos afirmam que deve haver espécies raras de esponjas no litoral do Nordeste que nunca chegaremos a conhecer.

QUESTÃO 44

(COMPERVE) Trecho I

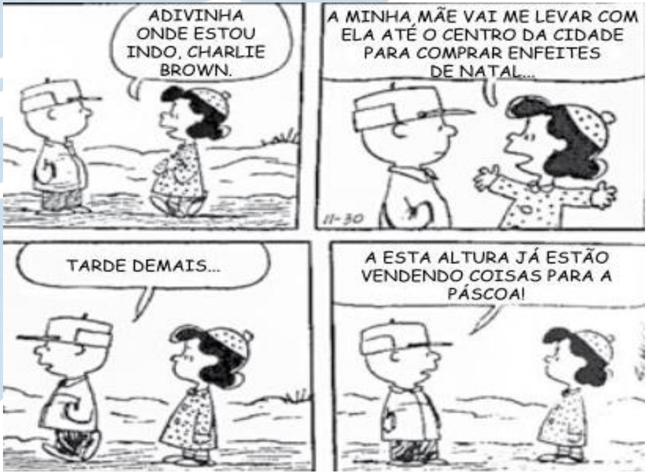
ADIVINHA ONDE ESTOU INDO, CHARLIE BROWN.
A MINHA MÃE VAI ME LEVAR COM ELA ATÉ O CENTRO DA CIDADE PARA COMPRAR ENFEITES DE NATAL...
11-30
TARDE DEMAIS...
A ESTA ALTURA JÁ ESTÃO VENDENDO COISAS PARA A PÁSCOA!

Assinale a alternativa que reescreve frase do texto obedecendo à norma-padrão.

A) Minha mãe me levará a cidade, para mim comprar enfeites de natal...

B) A esta altura já se vende coisas para a Páscoa, cujas pretendo comprar.

C) A minha mãe prometeu levar eu no centro da cidade.

D) Adivinha aonde minha mãe vai me levar, Charlie Brown.

QUESTÃO 45

(COMPERVE) O verbo que pode ser flexionado em uma forma do plural, sem prejuízo da correção e sem que nenhuma outra modificação seja feita no segmento, encontra-se sublinhado em:

A) A maior parte das pessoas sente-se mal quando...

B) É claro que isso depende de termos atingido...

C) ... cada um de nós parece ter uma velocidade ideal...

D) A serenidade corresponde a um estado de espírito no qual...

QUESTÃO 46

(COMPERVE) Trecho I

[...] Entre os veículos também há breves encontros [...]

Abaixo, são propostas substituições da forma há. Assinale a que está INCORRETA, de acordo com as normas da língua culta.

A) pode haver

B) existem

C) podem haver

D) podem existir

QUESTÃO 47

(COMPERVE) Já temos _____________ problemas por hoje. Espero que você melhore, _________, amanhã não conseguirá fazer a prova.

Seu filho se comportou muito _________ na escola.

Assinale a alternativa que preencha, CORRETA e respectivamente, as lacunas das orações acima:

A) bastantes; senão; mal

B) bastantes; se não; mal

C) bastante; se não; mau

D) bastante; senão; mal

QUESTÃO 48

(COMPERVE) Pela corrente do rio Purus________ galhos e troncos de árvores não ______________ derrubadas pelo homem, mas _______________tiradas pelas águas caudalosas de suas cheias. (op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) vem - porque - porque

B) vem - por que - porque

C) vêm - porque - por quê

D) vêm - porque - porque

QUESTÃO 49

(COMPERVE) O verbo que se mantém corretamente no singular, mesmo com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado, está em:

A) quando a peste negra varreu populações inteiras (as epidemias)

B) quanto mais gente houvesse no mundo (mais habitantes)

C) O tom alarmista acerca do crescimento populacional arrefeceu (As profecias)

D) A humanidade terá de colocar toda sua inventividade à prova (Os homens)

QUESTÃO 50

(COMPERVE) Em "... querem resolver tudo o mais rápido possível,...", as expressões destacadas obedecem às regras de concordância nominal, assim como ocorre em:

A) Ele obteve os piores resultados possível.

B) Os carros devem apresentar o menor ruído possíveis.

C) Os pesquisadores defendem as melhores teorias possíveis.

D) O secretário apresentou resultados o mais obscuros possíveis.

QUESTÃO 51

(COMPERVE) Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas do enunciado a seguir, observando a concordância nominal e verbal de acordo com a norma-padrão.

Mais de um conhecido meu não ___________ gentilezas, infelizmente. Para alguns, certos gestos __________ coisa de idiota, de gente ____________ fora de moda. Com esses, é ___________ paciência.

A) pratica ... constitui ... meia ... necessário
B) pratica ... constituem ... meio ... necessário
C) praticam ... constitui ... meio ... necessário
D) praticam ... constituem ... meia ... necessária

QUESTÃO 52

(COMPERVE) “São raros os que têm certeza do que querem fazer na vida, do que pretendem ser [...]”

Se o período fosse reescrito no singular, mantendo-se o presente do indicativo, as formas verbais sublinhadas passariam a:

A) É – tem – quer – pretende
B) É – têm – quer – pretende
C) É – teria – queria – pretenda
D) É – teve – queria – pretenda

GABARITO

01 – B	02 – C	03 – D	04 – B	05 – D
06 – B	07 – D	08 – C	09 – D	10 – D
11 – C	12 – D	13 – A	14 – B	15 – A
16 – C	17 – D	18 – D	19 – C	20 – D
21 – C	22 – B	23 – D	24 – C	25 – D
26 – A	27 – B	28 – C	29 – C	30 – A
31 – D	32 – B	33 – B	34 – D	36 – C
37 – D	38 – B	39 – C	40 – B	41 – A
42 – B	43 – D	44 – D	45 – A	46 – C
47 – A	48 – D	49 – B	50 – C	51 – B
52 – A				

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Trecho I

Segundo o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, “é prefeerível morrer do que a ficar preso no Brasil”. Isso significa que o nosso sistema carcerário é meramente punitivo, sem nenhuma metodologia que vise à reinserção social.

A regência do adjetivo “preferível” não está de acordo com o português escrito padrão. A regência adequada é apresentada em

A) [...] é preferível morrer a ficar preso no Brasil.
B) [...] é preferível morrer à ficar preso no Brasil.
C) [...] é preferível morrer a se ficar preso no Brasil.
D) [...] é preferível morrer que ficar preso no Brasil.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) O período em que a regência nominal foi empregada corretamente é:

A) As formigas chinesas são resistentes as baixas temperaturas e a temporais.
B) As formigas chinesas são resistentes a baixas temperaturas e a temporais.
C) As formigas chinesas são resistentes à baixas temperaturas e à temporais.
D) As formigas chinesas são resistentes às baixas temperaturas e à temporais.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) ... em especial uma comédia **em que** atuo...

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

A) A trilha sonora ...... Philip Glass compôs para o filme Sonho de Cassandra é carregada de tensão.
B) O estúdio musical ...... as trilhas sonoras de Woody Allen são gravadas já abrigou uma galeria de arte.
C) A crítica ...... os cineastas deparam a cada filme costuma ser inócua para suas obras.
D) Um filme ...... Woody Allen deve se orgulhar é Match Point.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) A regência do verbo sublinhado está INCORRETA em:

A) Toda ação implica em uma reação igual e contrária.
B) Paguei todas as minhas dívidas a meus credores.
C) O juiz procedeu ao julgamento nesta manhã.
D) Os filhos não usufruíram a herança recebida.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Substituindo-se Se por Caso e estamos por vamos no trecho – Se os “amigos” sabem onde estamos... –, obtém-se redação de acordo com a norma-padrão de conjugação e regência dos verbos, em:

A) Caso os “amigos” saibam aonde vamos...
B) Caso os “amigos” sabem aonde vamos...
C) Caso os “amigos” saibam onde vamos...
D) Caso os “amigos” sabiam onde vamos...

QUESTÃO 06

(COMPERVE) Em relação à regência verbal e nominal, o emprego do pronome relativo, segundo o registro culto e formal da língua, está INCORRETO em:

A) A conclusão que chegamos é que o fracasso ensina ao homem como recomeçar
B) O barco a cujos tripulantes me referi pode voltar a navegar
C) O ideal por que lutamos norteia nossos projetos.
D) O infortúnio a que está sujeito o empreendedor motiva-o

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Está adequadamente empregado o elemento grifado na seguinte frase:

A) O respeito de que se cercou a posição do antropólogo Lévi-Strauss permanece vivo até hoje.
B) Não se deve julgar primitivos aqueles a quem não concordamos por defenderem diferentes pontos de vista.
C) O pensamento de Lévi-Straus, de cujo é tributária a antropologia moderna, segue desafiando muitos paradigmas.
D) Impressiona a perseverança à qual antigas culturas se agarraram aos valores que lhes eram próprios.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Em “Atende à ligação e, quando desliga”, a regência do verbo destacado está de acordo com o que prescreve a norma-padrão. A obediência à norma também é observada em:

A) O rapaz preferiu mais o novo programa oferecido do que o antigo.
B) O funcionário chega na empresa sempre atrasado.
C) O colega chamou-lhe para terminar a conversa já iniciada.
D) Os períodos de reflexão e preguiça visam ao surgimento de inovações.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

A cidade __________ eu vivia na infância é a mesma ___________ eles estavam se referindo ontem de manhã.

A) que – de que
B) onde – que
C) na qual – em que
D) em que – a que

QUESTÃO 10

(COMPERVE) Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à concordância nominal. Aponte-a.

A) O Brasil apresenta bastante problemas sociais.
B) A situação ficou meia complicada depois das mudanças.
C) É necessário segurança para se viver bem.
D) Esses cidadãos estão quite com suas obrigações.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Na arte dos mamulengos, tornaram-se célebres alguns artistas, ____________________________ .

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

A) do nome deles que todos lembram
B) de cujo nome todos se lembram
C) cujo o nome todos lembram
D) deles todos lembram os nomes

QUESTÃO 12

(COMPERVE) Essa emancipação nos confronta com o vazio.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

A) Essa é a fantasia, ao mesmo tempo grandiosa e hedionda, da clonagem.
B) Grandiosa pelo poder que confere à ciência e aos seus sacerdotes...
C) Se o projeto original do ser humano correspondia à imagem e semelhança de Deus...
D) A era da religiosidade terminou no Ocidente.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) Apesar das previsões _______ os próximos meses deverão ter chuvas dentro da média em São Paulo, isso não garante ______ o sistema Cantareira volte a ter níveis confortáveis de reserva de água até abril, segundo especialistas. Ainda que chova bem acima do esperado, a superfície seca e exposta do Cantareira terá maior dificuldade _______ reter a água.

(www.folha.uol.com.br.08.10.2014. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

A) que ... de que ... para
B) de que ... de que ... de
C) que ... em que ... para
D) de que ... que ... em

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Analise as afirmativas a seguir sobre regência nominal:

I Não devemos ser cruéis com os animais.
II Essa atitude é passível de pena.
III Joana foi a última a sair da sala de provas.
IV Procure brincadeiras compatíveis com sua idade.

Está CORRETO o apresentado em:

A) I e III, apenas.
B) II e IV, apenas.
C) III e IV, apenas
E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 15

(COMPERVE) ...Amapá, Roraima, Pará e Amazonas possuem mais da metade de seu território nessa categoria.

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

A) Terras indígenas e unidades de conservação contribuem de modo quase parelho para o número total de áreas protegidas...
B) ... cujo nome já diz tudo...
C) ... esse número no mesmo período foi de 2,1%.

D) Quase metade da Amazônia brasileira pertence hoje à categoria de área protegida por lei contra a devastação ...

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Para responder à questão seguinte, considere a seguinte passagem:

Há teorias evolucionistas que defendem que as sociedades com maior número de pessoas altruistas sobreviveram por mais tempo **por serem mais capazes de manter a coesão**.

No trecho – Há teorias evolucionistas... –, a substituição do verbo destacado está de acordo com a norma-padrão de concordância em:

A) Existem. B) Podem existirem.
C) Vão haver. D) Deve existir.

QUESTÃO 17

(COMPERV) Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos...

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

A) A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente.
B) ... e suscita um enorme interesse por novas terras.
C) O restabelecimento dessas linhas [...] constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus...
D) Não se trata de deslocamentos de população...

QUESTÃO 18

(COMPERVE) ... deveria viver buscando a perfeição a que estaria destinado.

O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna frase:

A) Os temas ...... tratava eram sempre ligados de algum modo à religião e a fenômenos que a ciência não conseguia explicar.
B) Preferia gastar todo o tempo necessário na minuciosa execução do trabalho ...... não tivesse de refazê-lo depois.
C) Suas leituras e seus estudos, ... nunca deixava de fazer alusão, eram o que havia de mais caro para ele.
D) Mais do que um simples sonho, tinha sido um horrível pesadelo, ... não conseguia mais deixar de pensar.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em DESACORDO com a norma-padrão?

A) Esqueci-me dos livros hoje.
B) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
C) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
D) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) Segundo diria o Professor Carlos Góis, mencionado no Texto II, a frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

A) Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.
B) Os professores avisaram aos alunos da prova
C) Deve-se obedecer o português padrão.
D) Assistimos uma aula brilhante.

QUESTÃO 21

(COMPERVE) ... procurava incorporar à escrita o ritmo da fala...

O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

A) ... consagrar literariamente o vocabulário usual.
B) ... dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.
C) No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos...
D) ... que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.

QUESTÃO 22

(VUNESP) Trecho I

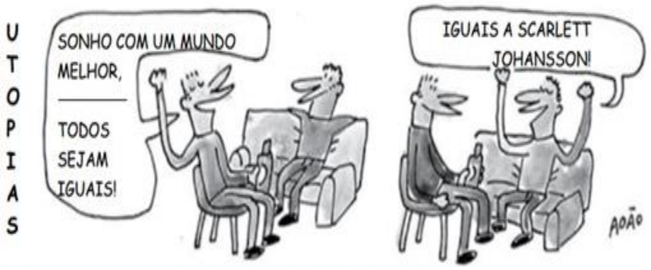
UTOPIAS
SONHO COM UM MUNDO MELHOR, ______ TODOS SEJAM IGUAIS!
IGUAIS A SCARLETT JOHANSSON!
ADÃO

A lacuna na fala da personagem deve ser preenchida, corretamente, com:

A) em que B) ao qual C) aonde D) em cujo

QUESTÃO 23

(COMPERVE) Quanto à regência, analisar a sentença abaixo:

É proibida a escolha dos candidatos por grau de parentesco (1ª parte). Em relação às escolhas, é necessário fazê-las sempre (2ª parte). Quanto aos corruptos, é preciso que paguem pelos seus atos (3ª parte).

A sentença está:

A) Totalmente incorreta.
B) Totalmente correta.
C) Correta somente em sua 1ª parte.
D) Correta somente em suas 1ª e 2ª partes.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos...

No trecho acima, foi empregada a regência do verbo em completo acordo com a norma culta. Assinale a alternativa em que isso NÃO tenha ocorrido.

A) O povo aspira a governos menos corruptos.
B) Ele assiste em Belém.
C) O combate à corrupção implica em medidas éticas por parte das empresas.
D) As empresas pagaram aos funcionários na data correta.

QUESTÃO 25

(COMPERVE) Suspende no ar o garotinho ...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

A ... bota a mão no ombro do voluntário insofrido ...
B ... pra que vá mais ligeiro?
C ... porque ficou idiotizado de terror ...

D) O regalo é um reloginho de pulso ...

QUESTÃO 26

(COMPERVE) A respeito da regência nominal, analise os itens abaixo:

I – O governo exerce liderança sobre a classe trabalhadora.

II – Nesta cidade a população está acostumada com assaltos.

A) Somente o item I está correto.
B) Somente o item II está correto.
C) Os itens I e II estão incorretos.
D) Os itens I e II estão corretos.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) A frase em que se trocou o emprego de onde/aonde é:

A) Não sei aonde vou, mas já estou a caminho.
B) Quantas vezes eu descobri onde deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.
C) Se você não sabe para onde vai, todos os caminhos o levam para lugar nenhum.
D) Eu irei, não importa aonde, desde que seja para frente.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) De acordo com a norma-padrão, o pronome onde em “A demarcação de terras onde eles podem estar” poderá ser substituído pela palavra aonde, se o verbo estar for substituído por

A) ficar B) chegar C) trabalhar D) abrigar-se

QUESTÃO 29

(COMPERVE) Considere as frases abaixo.

I – Manuel aspira___ cargo de gerente na empresa.

II – Quem quiser assistir ___ filme, deve permanecer em silêncio.

III – Certamente, essa decisão implicará ___ dissolução do grupo.

IV – Ao chegar ___ casa, verificarei se os documentos estão em ordem alfabética.

Em relação à regência verbal, a sequência que preenche corretamente as lacunas é:

A) o – ao – na – em
B) o – o – a – a
C) ao – o – na – em
D) ao – ao – a – a

QUESTÃO 30

(COMPERVE) Muitos pensam em desistir ___ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _____ enfrentar o difícil exame do vestibular. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

A) de / à B) a / em C) em / de D) de / para

QUESTÃO 31

(COMPERVE) Winston Churchill, primeiro-ministro que ____________ a Inglaterra durante os conflitos da Segunda Guerra Mundial, ______________ mais do que todos que o país ____________ os alemães.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) conduzia - acredita - venceriam
B) conduziu - acreditou – venceria
C) conduz - acreditavam - venceria
D) conduziu - acreditaram – venceu

QUESTÃO 32

(COMPERVE) Analise as afirmações abaixo, marque C (correto) ou E (errado) de acordo com as regras gramaticais de Língua Portuguesa.

( ) Em “Há também casos associados de conjuntivite”, o verbo pode ser substituído por “Existe”.

( ) As vírgulas em “A traqueobronquite causa tosse, espirros, febre, falta de apetite e coriza” separam termos de mesma função.

( ) Há uma conjunção adversativa em “As vacinas regulares protegem os cães, mas não há prevenção específica”.

( ) A vírgula é facultativa no subtítulo “Em casa, evite o frio”.

A) E – E – C – C. B) E – C – C – E.
C) C – C – C – E. D) E – C – C – C.

QUESTÃO 33

(COMPERVE) Conhecendo a regência do verbo CONFIAR, percebe-se que, ao redigir o período abaixo, o autor optou pela omissão da preposição:

“Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço.”

A) a B) com C) de D) em

QUESTÃO 34

(COMPERVE) Trecho I

O cientistas descobriram que pessoas que falam dois idiomas têm mais massa cinzenta na região relacionda __ línguas do cérebro. Quanto mais cedo as pessoas aprendem o idioma, maior será essa região.

Se a palavra “pessoas” (linha 01) fosse passada para o singular, quantas outras palavras do mesmo período necessitariam de ajustes de concordância?

A) Quatro. B) Duas.
C) Três. D) Uma.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) Se na passagem “Existem maneiras aceitáveis de demonstrar sentimentos...”, o verbo existir fosse substituído pelo haver, a flexão correta seria:

A) Havem. B) Hás. C) Haverá. D) Há.

SINAL INDICATIVO DE CRASE

GABARITO

01 – A	02 – B	03 – B	04 – A	05 – A
06 – A	07 – A	08 – D	09 – D	10 – C
11 – B	12 – B	13 – D	14 – E	15 – B
16 – A	17 – D	18 – C	19 – D	20 – A
21 – B	22 – A	23 – B	24 – C	25 – A
26 – D	27 – B	28 – B	29 – D	30 – D
31 – B	32 – B	33 – D	34 – B	35 – D

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Trecho I

Cerca de 70% do consumo mundial de água **é** destinado à produção alimentar, causando o esgotamento dos lençóis freáticos e uso ecologicamente predatório de água doce, desde a Califórnia até a planície indo-gangética, passando pela Ásia central e norte da China.

A não ocorrência do acento grave no a que antecede as palavras “Califórnia” e “planície” justifica-se

A) porque o a é apenas um artigo.

B) porque o a é apenas uma preposição.

C) pelo gênero dessas palavras.

D) pela flexão de número dessas palavras.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Considere o trecho a seguir:

“Portanto, o profissional deve ser flexível às mudanças e criar uma imagem positiva de si mesmo.”

Nesse trecho, o acento indicativo da crase foi empregado de acordo com as regras do padrão culto da língua portuguesa. A opção em que o emprego do acento grave também obedece às regras desse padrão é:

A) Estar atento à habilidades ainda não desenvolvidas pode requerer busca por constante qualificação.

B) Agir de forma ética é essencial à construção de uma imagem pessoal positiva no mercado de trabalho atual.

C) O receio de não corresponder à algum interesse específico da empresa pode trazer grande insegurança a profissionais que ainda estão em início de carreira.

D) O equilíbrio entre atitudes e comportamentos adequados representa à chave para a construção da imagem pessoal adequada ao ambiente profissional.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) Trecho I

“Trazida à clínica pelos pais, ela passava cinco horas por dia no *Facebook*, havia perdido os amigos reais [...].”

A exemplo do que ocorre nesse trecho, o uso do acento grave (indicativo da crase) também está correto em:

A) O vício em redes sociais tem suscitado à curiosidade dos pesquisadores no mundo.

B) A paciente de 24 anos chegava à passar cinco horas por dia no Facebook.

C) De fato, essa moça estava perdendo inclusive à saúde.

D) É dado um valor enorme à vida editada no Facebook.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Leia o trecho a seguir:

”[...] o estresse é extremamente prejudicial **à** saúde, tanto física quanto mental”

Nele, o uso do acento indicativo da crase é exigido pela norma culta da língua portuguesa. A opção que apresenta outro exemplo de uso adequado desse acento, considerando a regência nominal ou verbal, é:

A) Precisamos cultivar hábitos que sejam favoráveis à uma saúde física e mental.

B) Devemos ficar atentos à efeitos negativos do trabalho em excesso.

C) O convívio com amigos e família também é essencial à vida equilibrada.

D) O equilíbrio entre trabalho e vida pessoal deve ser à meta do profissional.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Trecho I

1. “No presente, o motivo é **temor às ações humanas** sem critérios morais; éticos.”
2. “A ciência deve ser livre e avançar porque traz **benefícios à humanidade**”.

Nas expressões destacadas, o emprego do acento grave deve-se principalmente à

A) regência nominal.

B) concordância verbal e nominal.

C) regência verbal e nominal.

D) concordância nominal.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) Nas expressões “ligados à educação” e “entrega à leitura”, o uso do acento grave está correto porque os termos

A) “ligados” e “entrega” são regidos pelo artigo “a”.

B) “educação” e “leitura” são determinados pela preposição “a”.

C) “ligados” e “entrega” são regidos pela preposição “a”.

D) “educação” e “entrega” são determinados pelo artigo “a”.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Trecho I

O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite maior economia; da superação da lógica econômica do casamento, **que dá maior liberdade às pessoas** para buscar arranjos alternativos; da urbanização, que adensa as comunidades humanas; e da evolução das tecnologias de informação e de comunicação, que facilitam a interação entre as pessoas.

O uso do acento indicativo da crase se justifica, no trecho em destaque,

A) pela regência do nome e pelo número do substantivo.

B) pela regência do verbo e pelo gênero e o número do substantivo.

C) apenas pela regência do verbo.

D) apenas pela regência do nome.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Considerando as regras de regência nominal e de regência verbal, analise o emprego do acento indicativo de crase nos trechos a seguir:

I – “[...] mais contrário ao bem comum e à coisa pública.”

II – “[...] pertence à mesma família que trafegar pelo acostamento [...]”.

III – “[...] com os detalhes que possam levá-lo à cadeia [...]”.

IV – “[...] para que prefiram o bem geral à vantagem individual.”

Os trechos em que a acentuação se dá pelo mesmo tipo de regência estão presentes nos itens:

A) I, II e III. B) II, III e IV. C) I e II apenas. D) III e IV apenas

QUESTÃO 09

(COMPERVE) Trecho I

O objetivo é ter um androide que possa ajudar os humanos em trabalhos enfadonhos e cansativos (como em uma linha de montagem em uma fábrica) ou perigosos, como os relacionados à exploração espacial.

Se o trecho **exploração espacial** for flexionado no plural, o acento indicativo de crase

A) é obrigatório se o **a** continuar no singular.

B) é facultativo se o **a** for também flexionado no plural.

C) é facultativo se o **a** continuar no singular.

D) é obrigatório se o **a** for também flexionado no plural.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) Trecho I

Segundo o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, “é prefeerível morrer do que a ficar preso no Brasil”. Isso significa que o nosso sistema carcerário é meramente punitivo, sem nenhuma metodologia que vise à reinserção social.

A ocorrência da crase justifica-se porque

A) o verbo “visar”, empregado no sentido de “almejar”, exige a preposição “a” e o substantivo “reinserção” admite a presença do artigo feminino.

B) o verbo “visar”, empregado no sentido de “observar”, exige a preposição “a” e o substantivo “reinserção” admite a presença do artigo feminino.

C) a expressão “metodologia corretiva” exige a preposição “a” e o substantivo “reinserção” admite a presença do artigo feminino.

D) a palavra “metodologia” exige a preposição “a” e o substantivo “reinserção” admite a presença do artigo feminino.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) No trecho “50% e 70% das falhas ocorridas no passado em linhas de transmissão brasileiras estavam relacionadas às condições climáticas,” o sinal indicativo da crase deve ser empregado obrigatoriamente. Esse sinal também é obrigatório na palavra destacada em:

A) O Brasil sofreu as consequências da grande perda de carbono da floresta Amazônica.
B) A transformação acelerada do clima deve-se as estiagens em várias partes do mundo.
C) Alguns tipos de vegetação dificilmente resistem a uma grande mudança climática.
D) As usinas hidrelétricas, a partir de 1920, estavam associadas a regiões industriais.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) O acento indicativo de crase foi corretamente empregado apenas em:

A) o cidadão não atende à apelos sem fundamento.
B) no artigo, o autor citou à necessária reforma do Estado.
C) convencemos à todos da necessidade de um pacto social.
D) o debatedor não se rendeu àqueles discursos demagógicos.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) ...proporcional à precariedade dos mecanismos de que dispomos..., Sem que seja feita qualquer outra alteração, a frase acima permanecerá correta caso o verbo seja substituído por:

A) empregamos
B) fazemos uso
C) possuímos
D) estamos propensos

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Assinale a alternativa em que o uso do acento grave é obrigatório.

A) Ficou A olhar para os peixes sobre a pia.
B) Abriu A torneira para ver o que acontecia.
C) Ela está lá do jeitinho que A deixei.
D) Juro; pode ir A cozinha ver os peixes.

QUESTÃO 15

(COMPERVE) ... que podem representar uma das principais ameaças à conservação do ecossistema... . O sinal indicativo de crase deverá permanecer, como no exemplo acima, caso o segmento grifado seja substituído por:

A) cada componente da biodiversidade.
B) alguma das espécies ameaçadas.
C) qualquer ser vivo da floresta.
D) recente pesquisa de medicamentos.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Assinale a alternativa que preenche corretamente, na ordem, as lacunas da frase apresentada.

A pesquisa, feita em terras destinadas ____agricultura, teve por objetivo estudar _____ áreas que permitissem condições favoráveis de sobrevivência _____ aves.

A) à – às – as
B) à – as – as
C) à – as – às
D) a – as – as

QUESTÃO 17

(COMPERVE) O acento indicativo de crase está usado de acordo com a norma-padrão em:

A) O pai não gostava de que à ceia fosse feita antes das dez horas da noite.
B) À bem dizer, o pai era um sujeito bastante esquisito.
C) Às famílias desprovidas de recursos na vizinhança, o pai sempre dava um presente.
D) Daqui à duas horas, tentarei começar o ritual de abrir o pacote para desvendar o segredo.

QUESTÃO 18

(COMPERVE) O emprego do acento indicativo de crase está INCORRETO em:

A) Vamos à escola logo na primeira hora do dia.
B) Em relação à escolha que fizeste, apoio-te.
C) Toda escolha está relacionada à nossas experiências.
D) O estudo é fundamental à aprovação em concurso.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) O detetive Gervase Fen, que apareceu em 1944, é um homem de face corada, muito afeito ___ frases inteligentes e citações dos clássicos; sua esposa, Dolly, uma dama meiga e sossegada, fica sentada tricotando tranquilamente, impassível ____ propensão de seu marido ____ investigar assassinatos.

(Adaptado de P.D.James, op.cit.)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) à – à – a
B) a – à – a
C) à – a – à
D) a – à – à

QUESTÃO 21

(COMPERVE) Trecho I

O ofício da enfermagem exige mais altruísmo que o nosso. Por mais atenção que dediquemos aos pacientes, quanto tempo passamos com eles? Nossas visitas duram minutos, enquanto esses profissionais ficam encarregados de administrar-lhes os medicamentos prescritos, puncionar veias invisíveis, fazer curativos, cuidar da higiene, ouvir reclamações, incitá-los a reagir e a enfrentar o desconforto, consolá-los, orientar e amparar os familiares, tarefas que requerem competência profissional, empatia e desprendimento.

Reescrevendo-se o segmento frasal – **... incitá-los a reagir e a enfrentar o desconforto, ...** –, de acordo com a regência e o acento indicativo da crase, tem-se:

A) ...incitá-los a reação e o enfrentamento do desconforto,
B) ... incitá-los à reação e o enfrentamento do desconforto,
C) ...incitá-los à reação e ao enfrentamento do desconforto,
D) ... incitá-los a reação e à enfrentamento do desconforto,

QUESTÃO 22

(COMPERVE) Já existem pesquisas que se propõem ___ estudar quais características as fotos de um perfil de rede social podem transmitir ____ personalidade de seu usuário, e como esse conhecimento pode ser utilizado por ele para parecer, por exemplo, simpático, emocionalmente estável ou até mesmo aberto ___ novas experiências. Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) a – à – a B) à – à – a C) a – a – à D) à – à – à

QUESTÃO 23

(COMPERVE) O emprego do acento grave que indica a crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão, no **a** que está destacado em:

A) Antes de construir uma hidrelétrica, é importante avaliar **a** ocorrência de fenômenos climáticos prejudiciais à região.
B) Aplicar **a** ciência já adquirida e evoluir para uma nova realidade com respeito à natureza é responsabilidade de todos.
C) As secas prolongadas dificultam **a** sobrevivência da população ribeirinha e repercutem no potencial energético da região.
D) Eventos climáticos atípicos na Amazônia não causam estragos permanentes, e a vida retorna **a** situação normal.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Assinale a alternativa CORRETA quanto ao uso da crase.

A) Fomos à Brasília no ano passado.
B) Ontem, Maria foi submetida à uma cirurgia.
C) O Banco Central acredita que à economia brasileira entrou em expansão.
D) À medida que a demanda aumenta, somos obrigados a disponibilizar mais vagas.

QUESTÃO 25

(COMPERVE) O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

A) Os agricultores são expostos à riscos de várias naturezas.
B) Faz-se referência à uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.
C) A agricultura sustentável evita danos nocivos à saúde.
D) A agricultura familiar visa à fixar o homem no campo.
de produtos.

QUESTÃO 26

(COMPERVE) Em qual das opções abaixo o acento indicativo de crase foi corretamente indicado?

A) O dia fora quente, mas à noite estava fria e escura.
B) Ninguém se referira à essa ideia antes.
C) Esta era à medida certa do quarto.
D) Ela fechou a porta e saiu às pressas.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) Em **“Em alguns, ele está à flor da pele.”**, o uso da crase justifica-se

A) para atender a regência do verbo “estar”.
B) para atender a regência do nome “pele”.
C) por tratar-se de uma locução conjuntiva de base feminina.
D) por tratar-se de uma locução cristalizada de base feminina.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) O acento indicativo da crase só está corretamente empregado em:

A) Só consegui comprar a televisão à prestações.
B) O comerciante não gosta de vender à prazo.
C) Andar à pé pela orla é um ótimo exercício.
D) Chegaremos ao trabalho à uma hora da tarde.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) Trecho I

“Proponho que, como parte da bolsa, estudantes de mestrado e doutorado devam fazer uma visita ao ano (ou mais se desejarem) a uma escola local [...]”

NÃO há ocorrência de uso do acento indicativo da crase porque

A) o verbo “visitar”, nesse caso, não exige complemento preposicionado.
B) a palavra “escola” está antecedida por um numeral.
C) o nome “visita”, nesse caso, não exige complemento preposicionado.
D) a palavra “escola” está antecedida por um artigo indefinido.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) A opção que apresenta o uso correto do acento grave de acordo com a norma culta é:

A) A tolerância de superiores à falhas de subalternos não é condizente com a ética e amoralidade esperadas no serviço público.

B) Das diárias às obras públicas, todos os pagamentos feitos com recursos governamentais devem obedecer aos rigores da legislação em vigor.

C) Os atos de convivência profissional do funcionalismo devem ser éticos e condizentes coma moralidade à bem do serviço público.

D) Atos estatais contaminados por corrupção são tão ofensivos que acabam por atenuar àação de funcionários que não se envolvem em falcatruas.

QUESTÃO 31

(COMPERVE) As crases grafadas no início de cada uma das seguintes frases do texto se justificam pela exigência do verbo acostumar: **"Às bactérias de água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios."** Uma quarta frase que poderia estar nessa sequência, grafada de acordo com a norma-padrão, seria a seguinte:

A) À ver injustiças

B) À vida sem prazer.

C) À alguma forma de tristeza.

D) À todas as mazelas do mundo

QUESTÃO 32

(COMPERVE) ___ quebra do compromisso entre Hong Kong e China, que atinge ___ eleições marcadas para 2017, seguiram-se manifestações, pois, com o controle da cidade, haveria ameaça ___ garantia de plenas liberdades.

As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

A) À ... as...à   B) A...as... à   C) A ...às...à   D) À...às... à

QUESTÃO 33

(COMPERVE) Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

A) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

B) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

C) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

D) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

QUESTÃO 34

(COMPERVE) O acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão em:

A) Ensinar implica à necessidade de também aprender.

B) Os professores sempre visam à evolução dos alunos.

C) A educação se constrói à duras penas.

D) Recorrer à métodos pedagógicos alternativos é fundamental.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

A) É muito importante lutar contra à fome no país.

B) Bastantes pessoas fazem oposição à programas de erradicação da pobreza.

C) Temos de ser favoráveis à medidas que mudem a vida de todos.

D) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior à de muitos outros países.

QUESTÃO 36

(COMPERVE) Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

A) Permite-se à toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

B) Dá-se o direito às meninas de praticar caratê, por que não?

C) São crianças: não se negue à nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

D) Não se define à partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

QUESTÃO 37

(COMPERVE) O uso do sinal indicativo da crase é obrigatório em:

A) A metrópole exerce influência social e administrativa sobre **a** maioria das cidades da região.

B) Cada vez mais, os moradores têm acesso **a** bens de consumo como eletrodomésticos e celulares.

C) Nas grandes cidades, o crescimento populacional é sempre aliado **a** índices econômicos altos.

D) O governo precisa investir na saúde para corresponder **a** expectativa da população.

QUESTÃO 38

(COMPERVE) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Na fazenda ____ que cheguei e que percorri ____ cavalo, vi plantações abandonadas ____ pragas.

A) a - a - às   B) a - à - às   C) à - à - as   D) a - à - as

QUESTÃO 39

(COMPERVE) A corrida dos atletas em busca de medalhas deu ____ todas as pessoas muita emoção. ____ muito tempo, eles se referem ____ prova que foi ganha na Itália como ____ mais difícil. Assinale a opção que preenche adequadamente as lacunas do texto acima.

A) à - À - a - a

B) a - À - à - a

C) à - Há - a - a

D) a - Há - à – a

QUESTÃO 40

(COMPERVE) É a atividade de construção de que o artista dispõe, o seu poder de imprimir ___ um trabalho sentimentos e sensações, e a qualidade de pensamento que conferem humanidade ___ arte; e essa humanidade pode ser realizada com uma série ilimitada de temas ou elementos formais. Tudo isso já foi repetido ____ exaustão.

(Fragmento de Meyer Schapiro, A dimensão humana da pintura abstrata, p.9)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) à – à – a B) a – à – à C) a – à – a D) à – a – à

QUESTÃO 41

(COMPERVE) Com o inchaço populacional decorrente do fluxo migratório em direção ___ cidades, surgiram problemas na oferta de serviços ___ população, que muitas vezes não consegue acesso ____ recursos essenciais.

As lacunas da frase acima são corretamente preenchidas, respectivamente, por:

A) às - à – à B) às - à – a C) as - a – à D) as - à – a

QUESTÃO 42

(COMPERVE) Apesar de comumente confundidas, a admiração e a inveja não pertencem ____ mesma categoria de afetos, pois a última causa prejuízo ____ autoestima e leva, constantemente, ____ sensações de insatisfação e angústia.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

A) a - a – à B) a - à – a C) à - à – a D) à - a – à

QUESTÃO 43

(COMPERVE) Na expressão "Vale a pena insistir", que encerra o texto, há a presença

A) do demonstrativo "a", da preposição "a" e a ausência indevida do acento grave indicador de crase.

B) da preposição "a" exigida pela regência verbal.

C) do artigo definido "a" exigido pelo substantivo feminino "pena".

D) da preposição "a", do artigo definido "a" e a ausência indevida do acento grave indicador da crase.

QUESTÃO 44

(COMPERVE) Considere o trecho a seguir.

Sua história é semelhante **à** de muitos brasileiros que não têm a oportunidade de estudar **porque** precisam, desde cedo, ajudar na subsistência da família.

Além da regência do adjetivo, o acento grave foi utilizado devido

A) à presença de uma locução prepositiva.

B) à necessidade de se evitar uma ambiguidade.

C) à necessidade de se evitar uma repetição.

D) à elipse de um substantivo feminino.

GABARITO

01 – A	02 – B	03 – D	04 – C	05 – A
06 – C	07 – B	08 – B	09 – D	10 – A
11 – B	12 – D	13 – B	14 – D	15 – D
16 – C	17 – C	18 – C	19 – B	20 – B
21 – C	22 – A	23 – D	24 – D	25 – C
26 – D	27 – D	28 – D	29 – D	30 – B
31 – B	32 – A	33 – C	34 – B	35 – D
36 – B	37 – D	38 – A	39 – D	40 – B
41 – B	42 – C	43 – C	44 - D	

PONTUAÇÃO

QUESTÃO 01

(COMPERVE) Leia os trechos reproduzidos a seguir.

Trecho I

Os profetas do admirável mundo novo advogam que as novas tecnologias turbinam a criatividade e escancaram as portas do mercado para as mentes mais brilhantes.

Trecho II

Favorece os profissionais que conseguem se adaptar a um portfólio amplo de atividades, em lugar de buscar especialização em um único caminho de carreira.

Considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa,

A) tanto no Trecho I quanto no Trecho II é possível a colocação de uma vírgula antes da palavra "que", alterando o sentido em ambos os casos.

B) é possível, no Trecho I, a colocação de uma vírgula após a palavra "que", mas isso não alterará a informação veiculada.

C) é possível, no Trecho II, a colocação de uma vírgula antes da palavra "que", mas isso alterará a informação veiculada.

D) tanto no Trecho I quanto no Trecho II é possível a colocação de uma vírgula após a palavra "que", não alterando o sentido em ambos os casos.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) Trecho I

"Neurocientistas estão cientes da supressão **há** algum tempo, **mas** ela não tem sido tão estudada quanto mecanismos **que** aumentam a atenção".

As aspas foram usadas para marcar

A) expressão irônica.

B) citação indireta.

C) opinião implícita.

D) citação direta.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) Considere os trechos a seguir:

I – Nesses limites, incluem-se emissões críticas de gases causadores do efeito estufa; perda de biodiversidade; troca, em todo o mundo, da vegetação natural por plantação; e outros grandes impactos sobre os ecossistemas terrestres.

II – Não basta somente produzir mais elementos; devemos, ao mesmo tempo, estabilizar a população mundial e reduzir as consequências ecológicas da produção alimentar – um desafio triplo.

Sobre o uso do ponto e vírgula, é correto afirmar que esse sinal de pontuação,

A) em 1, separa orações de um período, em que uma delas já apresenta vírgulas em seu interior e, em 2, separa orações de valor adversativo.

B) em 1, separa itens de um enunciado enumerativo e, em 2, separa períodos de mesma natureza no interior do parágrafo.

C) em 1, separa itens de um enunciado enumerativo e, em 2, separa orações de mesma natureza no interior do período.

D) em 1, separa partes de um período, em que uma delas já apresenta vírgulas em seu interior e, em 2, separa orações de valor conclusivo.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) Releia o trecho:

Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados conduzirão a trajetória pessoal e profissional para o sucesso, por meio de qualidades e habilidades do indivíduo, inatas ou adquiridas, que, aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis, os quais levarão ao aspirado destaque profissional.

Embora a pontuação usada nesse trecho esteja de acordo com as regras da norma culta da língua portuguesa, o parágrafo foi construído com um único período, ficando relativamente longo. Uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho que, mantendo o sentido original, também se mostra adequada quanto à concisão e à pontuação. Essa opção é:

A) Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados conduzirão a trajetória pessoal e profissional ao sucesso. Habilidades inatas ou adquiridas, se aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis, que, por sua vez, levarão ao aspirado destaque profissional.

B) Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados, conduzirão a trajetória pessoal e profissional ao sucesso. Habilidades inatas, ou adquiridas, se aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis que levarão ao aspirado destaque profissional.

C) Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados conduzirão a trajetória pessoal e profissional para o sucesso. Aperfeiçoando qualidades e habilidades inatas ou adquiridas do indivíduo. Elas promoverão comportamentos favoráveis e destaque profissional.

D) Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados conduzirão a trajetória pessoal ao sucesso. Consequentemente, habilidades inatas e aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis, os quais proporcionarão o aspirado destaque profissional.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Leia o período a seguir:

A razão é simples: elas concentram tanta energia e expectativa nesse esforço que os eventos felizes, como festas e encontros com amigos, acabam sendo decepcionantes.

Em relação à pontuação, é correto afirmar que

A) as vírgulas marcam a intercalação de um vocativo.

B) as vírgulas isolam um adjunto adverbial de lugar.

C) os dois pontos marcam o início de uma citação.

D) os dois pontos introduzem uma explicação.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) Trecho I

Ao longo do século XX, os jogos Olímpicos deixaram de acontecer em três ocasiões [...]

A vírgula foi usada corretamente, porque separa

A) termos de mesmo valor gramatical.
B) expressão adverbial deslocada.
C) termos de uma enumeração.
D) expressão adjetiva de tempo.

QUESTÃO 07

(COMPERVE) Trecho I

"Sintomas de crise de abstinência, como ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão, quando há afastamento da rede, também são comuns."

A opção de reescrita desse trecho que se mantém de acordo com as regras de pontuação previstas na norma culta da Língua Portuguesa é:

A) Sintomas de crise de abstinência como – ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão – quando há afastamento da rede também – são comuns.
B) Sintomas de crise de abstinência, como ansiedade, acessos de raiva, suores e, até, depressão, quando há afastamento da rede, também, são comuns.
C) Sintomas de crise de abstinência como ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão quando há afastamento da rede também são comuns.
D) Sintomas de crise de abstinência, como ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão – quando há afastamento da rede –, também são comuns.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) Trecho I

"Considerando a escala potencialmente planetária desse novo candidato à doença – o Facebook tem 901 milhões de usuários no mundo, sendo 46,3 milhões no Brasil, o segundo país com maior participação da Terra -, o pleito é mais do que razoável."

O período em destaque foi introduzido com a finalidade de

A) explicar o uso da expressão "escala potencialmente planetária" em referência ao número de usuários das redes sociais.
B) explicitar o porquê de o vício em Facebook ser um candidato à doença.
C) reforçar a ideia de que o vício em redes sociais é uma doença.
D) contrastar o número de usuários do Facebook com a "escala potencialmente planetária" de novos dependentes.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) De lá para cá, o nível das competições aumentou e o time precisou evoluir na construção das máquinas. De acordo com as normas de pontuação do português escrito, o período poderia ser reescrito, sem prejuízo do sentido, da seguinte forma:

A) O nível das competições, de lá para cá, aumentou, e o time precisou evoluir na construção das máquinas.
B) De lá para cá, o nível das competições aumentou, porém, o time precisou evoluir na construção das máquinas.
C) O nível das competições de lá para cá, aumentou e o time precisou evoluir na construção das máquinas.
D) De lá para cá o nível das competições aumentou, pois o time precisou evoluir na construção das máquinas.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) Trecho I

Em recentes declarações durante o encontro de cúpula com a União Europeia, a Presidenta Dilma Rousseff afirmou **que** o Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões, graças principalmente à queda do desmatamento.

Mantendo-se o sentido e obedecendo-se às convenções de pontuação da norma padrão, a
opção em que a reescrita do trecho está correta é:

A) Durante o encontro de cúpula com a União Europeia, a Presidenta Dilma Rousseff em recentes declarações, afirmou: o Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões, graças, principalmente à queda do desmatamento.
B) A Presidenta Dilma Rousseff, em recentes declarações durante o encontro de cúpula com a União Europeia, afirmou que o Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões, em razão, principalmente, da queda do desmatamento.
C) Em recentes declarações durante o encontro de cúpula com a União Europeia, a Presidenta Dilma Rousseff afirmou que o Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões em detrimento principalmente da queda do desmatamento.
D) O Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões, principalmente devido à queda do desmatamento, afirmou em recentes declarações durante o encontro de cúpula com a União Europeia, a Presidenta Dilma Rousseff.

QUESTÃO 11

(COMPERVE) Mantendo-se o sentido e obedecendo-se às convenções de pontuação da norma padrão, a opção em que a reescrita do trecho está correta é:

A) Gente brilhante como o astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, que atua nos setores de carros elétricos e exploração espacial nos últimos meses, vêm discutindo mais seriamente os perigos da I.A.
B) Nos últimos meses os perigos da I.A. vêm sendo discutidos, mais seriamente, por gente brilhante como o astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, atuantes nos setores de carros elétricos e exploração espacial.
C) Os perigos da I.A., nos últimos meses, vêm sendo discutidos, mais seriamente, por gente brilhante, como o astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, que atua nos setores de carros elétricos e exploração espacial.
D) O astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, gente brilhante, atuantes nos setores de carros elétricos e exploração espacial, vêm discutindo os perigos da I.A. mais seriamente nos últimos meses.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) Trecho I

Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos **extremamente** amplo, que de ve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos.

O uso da primeira vírgula justifica-se por separar

A) oração coordenada. B) expressão adjetiva deslocada.

C) oração adjetiva. D) expressão adverbial deslocada

QUESTÃO 13

(COMPERVE) Considere o período:

Além da Constituição e das leis, (1º) que regem a igualdade e os direitos individuais e coletivos, (2º) é indispensável pregar e exercitar a tolerância, (3º) para que todos possamos viver em paz com nossas crenças e nossas visões de mundo.

Em relação às vírgulas presentes no período, é correto afirmar:

A) se as duas primeiras forem excluídas, comete-se infração às convenções, mas não há alteração de sentido.

B) se a primeira for excluída, há apenas alteração de sentido.

C) se as duas últimas forem excluídas, há alteração de sentido, mas não se comete infração às convenções.

D) se a última for excluída, há apenas alteração de sentido.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) Observe o emprego da vírgula no trecho a seguir: “Todo trabalhador, independentemente da profissão, necessita do reconhecimento profissional [...]”

A opção na qual a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo é

A) A palavra “trabalho”, na mente de cada indivíduo, desperta sensações distintas.

B) Para muitos, o trabalho não traz qualidade de vida, pois ele é realizado sem equilíbrio.

C) Bem-estar inclui trabalho com equilíbrio, boa alimentação, exercício físico e lazer.

D) Boa parte de nossa vida, passamos no trabalho, que deve ser executado sem exageros.

QUESTÃO 15

(COMPERVE) Trecho I

“Mas essas duas oposições têm motivos distintos. No passado, o motivo era que a visão religiosa e política não se distinguiam. No presente, o motivo é temor às ações humanas sem critérios morais, éticos.”

No caso de transformar esse fragmento em um único período composto, sem prejuízo do sentido original, a pontuação correta está na seguinte alternativa:

A) Mas essas duas oposições têm motivos distintos no passado: o motivo era que a visão r eligiosa e política não se distinguiam; no presente, o motivo é temor às ações humanas sem critérios morais, éticos.

B) Mas essas duas oposições têm motivos distintos: no passado, o motivo era que a visão religiosa e política não se distinguiam; no presente, o motivo é temor às ações humanas sem critérios morais, éticos.

C) Mas essas duas oposições têm motivos distintos, no passado, o motivo era que a visão religiosa e política não se distinguiam, no presente, o motivo é temor às ações humanas sem critérios morais, éticos.

D) Mas essas duas oposições têm motivos distintos no passado: o motivo era que a visão religiosa e política não se distinguiam no presente; o motivo é temor às ações humanas, sem critérios morais, éticos.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) As aspas na expressão “**in vitro**” foram utilizadas para demarcar

A) exemplo de neologismo.

B) expressão que não é vernácula.

C) exemplo de termo científico.

D) expressão em língua padrão.

QUESTÃO 17

(COMPERVE) Trecho I

A velha dor de quem trabalha

Homens pré-históricos já sofriam de doenças causadas pelo trabalho

Quando o homem começou a ganhar o pão de cada dia com o suor de seu rosto, ao tornar-se agricultor, passou a ter mais pão do que seus primos coletores e caçadores [4]nômades. Mas como todo problema resolvido parece ser o começo de outro, aqueles primeiros lavradores de 10 mil anos atrás, tornaram-se também os primeiros portadores de doenças do trabalho. Pesquisadores ingleses, [8]examinando ossos encontrados na Síria, verificaram que muitos dos habitantes da região do período Neolítico tinham dedos e cotovelos seriamente danificados, além de traços de artrite nos joelhos e na coluna.

[12] A pesquisadora Theya Molleson, do Museu Britânico de História Natural, atribui esses problemas às condições de trabalho na época: “O método para moer os cereais era um sacrifício. As pessoas se ajoelhavam, curvando os dedos dos [16]pés e arrastando-se para frente sobre um moedor natural”. Outro exemplo de doença trabalhista pré-histórica é a osteoartrite, encontrada nas vértebras do pescoço de ossadas no Paquistão. Supõe-se que o mal deve ter sido [20]causado pelo hábito de carregar pesados volumes sobre a cabeça.

Disponível em: http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/conteudo_111898.shtml. Acesso em 11 mar,2011.

O uso das aspas (linhas 14 a 17) assinala

A) a citação direta do discurso do autor do texto.

B) a ênfase para uma informação sobre a religiosidade na pré-história.

C) o destaque para uma informação sobre uma época passada.

D) a citação de um discurso alheio.

QUESTÃO 18

(COMPERVE) Trecho I - **O Planeta terra Pede Socorro**

Quem lê um jornal, frequentemente se depara com notícias do tipo: o planeta Terra está aquecendo, as geleiras estão derretendo, os rios contaminados matam peixes e intoxicam a população local, o buraco na camada de ozônio e os gases do efeito estufa preocupam os cientistas. Essas e outras notícias, de tão exaustivamente batidas, acabam passando como qualquer outra, mas a questão é: até quando vamos ignorar um pedido de socorro do nosso planeta? Será que teremos que esperar a água de nossas casas acabar ou o calor se tornar insuportável?

Os dois pontos (linha 2) são usados para

A) interromper ideias.
B) indicar citações.
C) enumerar informações.
D) isolar aposto.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) Trecho I

[...] A noção geral dos cientistas hoje é bem mais complexa: a diferença entre as nossas faculdades mentais e as dos gatos, chimpanzés e periquitos seria de grau, não de tipo.

Na linha 1, o uso dos dois pontos introduz

A) uma explicação para o enunciado anterior.
B) uma citação de autoridade para reforçar a tese defendida.
C) uma enumeração de fatos relevantes para o enunciado anterior.
D) uma entonação explicativa para destacar a fala do autor do texto.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) Trecho I

[...] E Darwin estava certo. "As evidências de hoje indicam que muitos animais sentem alegria, tristeza, pena...", diz o biólogo Marc Bekoff, da Universidade do Colorado.

As aspas utilizadas têm a função de

A) enfatizar uma informação do autor do texto.
B) destacar a citação de um discurso indireto.
C) demarcar a citação de um discurso direto.
D) reforçar uma informação para o leitor.

QUESTÃO 21

(COMPERVE) As vírgulas utilizadas no enunciado "[...] indo parar em árvores, arbustos, fios de alta tensão, gramados, beiras de estrada, rios, lagos, oceanos [...]" têm a função de

A) separar elementos subordinados de um período composto.
B) isolar orações coordenadas e intercaladas de um período.
C) separar elementos coordenados de um período simples.
D) isolar orações subordinadas e justapostas de um período.

QUESTÃO 22

(COMPERVE) Trecho I

O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite maior economia; da superação da lógica econômica do casamento, **que dá maior liberdade às pessoas** para buscar arranjos alternativos; da urbanização, que adensa as comunidades humanas; e da evolução das tecnologias de informação e de comunicação, que facilitam a interação entre as pessoas.

Sobre as vírgulas empregadas no trecho, é correto afirmar que,

A) se retiradas, alteram as informações veiculadas.
B) podem, sem prejuízo ao sentido, ser retiradas.
C) podem, sem prejuízo ao sentido, ser substituídas por ponto e vírgula.
D) se retiradas, fazem surgir uma estrutura sintática agramatical.

QUESTÃO 23

(COMPERVE) Outra proposta de pontuação, igualmente aceitável pela norma culta, para o período —"Mas, aqui, o que conta é o seu lado ético; não o legal". é:

A) Mas, aqui, o que conta é o seu lado ético, não o legal.
B) Mas aqui, o que conta é seu lado ético. E não o legal.
C) Mas, aqui o que conta é seu lado ético. Não o legal.
D) Mas, aqui o que conta é o seu lado ético e não o legal.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) Trecho I

"**Mas** para coordenar pernas e mãos são necessários cérebros."

De acordo com o padrão do português escrito, outra pontuação possível para o período é:

A) Mas, para coordenar pernas e mãos, são necessários cérebros.
B) Mas para coordenar, pernas e mãos, são necessários cérebros.
C) Mas são necessários, cérebros para coordenar pernas e mãos.
D) Mas, são necessários cérebros, para coordenar, pernas e mãos.

QUESTÃO 25

(COMPERVE) Trecho I

A novidade mais quente vem de cientistas da Universidade do Arizona (EUA), que conseguiram criar a perna robótica com o andar mais "humano" já inventada.

Na palavra "humano", as aspas foram usadas, para marcar

A) uma opinião implícita.
B) uma inadequação vocabular.
C) uma citação direta.
D) uma citação indireta.

QUESTÃO 26

(COMPERVE) Confronte os dois períodos a seguir:

1. "A mídia, especialmente a tevê, diz às hordas o que comprar e onde encontrar; o automóvel as transporta até as fontes; e o cartão de crédito viabiliza a transação, mesmo que o cidadão não tenha fundos."
2. "[...] testemunhamos nas últimas décadas sinais de uma embriaguez que antecipa uma ressaca de grandes proporções: degradação ambiental, esgotamento de recursos naturais, invasão da esfera privada pelo mundo do trabalho, fragmentação do núcleo familiar, corrosão dos valores etc."

Sobre a pontuação desses períodos, é correto afirmar que, conforme o padrão da língua portuguesa, em 1,

A) o uso do ponto e vírgula se justifica, porque, nesse caso, há separação de orações que já apresentam vírgulas em seu interior, enquanto, em 2, as vírgulas se justificam por separarem termos coordenados.

B) o uso do ponto e vírgula se justifica, porque, nesse caso, há separação de orações de valor adversativo, enquanto, em 2, as vírgulas se justificam por separarem orações intercaladas.

C) a vírgula após a palavra **tevê** está empregada inadequadamente, porque separa o sujeito do verbo, enquanto, em 2, após a palavra **embriaguez**, deveria ter uma vírgula, porque, logo em seguida, há uma oração adjetiva.

D) a vírgula após a palavra **mídia** está empregada inadequadamente, porque essa palavra exerce a função de sujeito, enquanto, em 2, antes da abreviatura **etc**, deveria ter uma vírgula, porque ela encerra uma enumeração.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) Em cada uma das opções, o período "No século 19, algumas formigas da margem argentina do rio Paraná pegaram carona em navios e desembarcaram em outros portos mundo afora.", foi reescrito de forma diferente, alterando-se a posição de um de seus termos.

De acordo com a pontuação do português escrito padrão, a opção que apresenta a reescrita correta é:

A) Algumas formigas, da margem argentina do rio Paraná pegaram carona em navios e desembarcaram em outros portos mundo afora no século 19.

B) Algumas formigas da margem argentina do rio Paraná no século 19, pegaram carona em navios e desembarcaram em outros portos mundo afora.

C) Algumas formigas da margem argentina do rio Paraná, pegaram caron a em navios e desembarcaram no século 19, em outros portos mundo afora.

D) Algumas formigas da margem argentina do rio Paraná pegaram carona em navios e desembarcaram em outros portos mundo afora, no século 19.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) Considere o trecho.

Com apenas sete anos de idade, Durval Fernandes da Silva, de uma família com mais dez filhos, começou a trabalhar.

Mantendo-se o sentido e obedecendo-se às convenções de pontuação do português escrito padrão, a opção em que a reescrita do trecho está correta é:

A) De uma família com mais dez filhos, Durval Fernandes da Silva com apenas sete anos d e idade, começou a trabalhar.

B) Durval Fernandes da Silva, de uma família com mais dez filhos, começou a trabalhar com apenas sete anos de idade.

C) Durval Fernandes da Silva, de uma família com mais dez filhos, começou, a trabalhar, com apenas sete anos de idade.

D) De uma família com mais dez filhos, com apenas sete anos de idade, Durval Fernandes da Silva, começou a trabalhar.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) Considere o trecho:

Decidimos se poderão ficar com seus órgãos genitais ou não. E temos a palavra final até sobre quando serão sacrificados.

De acordo com a norma-padrão do português escrito, o ponto final do primeiro período pode ser

A) substituído por uma vírgula, com alteração de sentido.

B) retirado, com alteração de sentido.

C) substituído por uma vírgula, sem alteração de sentido.

D) retirado, sem alteração de sentido.

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram os hábitos dos pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente as chances de enfarte.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) Com relação ao uso das vírgulas,

A) todas as vírgulas são opcionais, com exceção daquelas após "sedentarismo" e "tabagismo".

B) a primeira é opcional, e as seguintes separam elementos de mesma classe gramatical.

C) todas as vírgulas são obrigatórias, com exceção daquelas após "obesidade".

D) a primeira separa uma expressão adverbial deslocada, e as três seguintes separam uma enumeração.

Considere o trecho

O foco para tentar reduzir a letalidade no trânsito deveria começar pelos veículos de duas rodas. Afinal, exigem **muita**[1] habilidade e respeito por suas limitações. Ausência quase total de segurança passiva (que serve para diminuir consequência dos acidentes) além de maior exposição a buracos, **más**[2] condições das "**vias**" e menor visibilidade frente aos demais veículos estão entre as causas. Capacete ainda é o principal acessório de segurança, **mas**[3] coletes infláveis importados já são oferecidos no mercado brasileiro por preço médio superior a R$ 2.000 (jaquetas infláveis partem de R$ 1.000). Um dos problemas é a deficiência de formação dos motociclistas aliada aos vícios de pilotagem. Entre **estes**[4], está a forma incorreta de frear com o **mau**[5] hábito de utilizar apenas o freio traseiro. Para ajudar na diminuição de acidentes, **há** o sistema automático de combinação dos freios dianteiro e traseiro para motonetas **além de** diferentes aplicações de ABS (freios antibloqueio) disponíveis em motocicletas caras

QUESTÃO 31

(COMPERVE) O uso das aspas na palavra vias justifica-se para marcar uma

A) citação direta.

B) expressão irônica.

C) citação indireta.

D) opinião explícita.

GABARITO

01 – C	02 – D	03 – C	04 – A	05 – D
06 – B	07 – D	08 – A	09 – A	10 – B
11 – C	12 – D	13 – B	14 – A	15 – B
16 – B	17 – D	18 – C	19 – A	20 – C
21 – C	22 – A	23 – A	24 – A	25 – A
26 – A	27 – D	28 – B	29 - D	30 – D
31 – B				

SEMÂNTICA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA; TIPOLOGIA TEXTUAL.

TEXTO - O FUTURO DO TRABALHO

Thomaz Wood Jr.

Quando se observam carreiras e profissões, tem-se a sensação de que tudo que era sólido agora se desmancha no ar. O mago, ou vilão transformador, costuma ser a tecnologia, força capaz de abalar indústrias e desestruturar trajetórias.

O impacto é especialmente visível nas carreiras das indústrias criativas e da mídia. Nos últimos 20 anos, as indústrias musicais, as editoras de livros, as revistas e os jornais foram impactados pelas novas tecnologias da informação e de comunicação. Mudaram as formas de produzir e de trabalhar. Para melhor ou para pior? Há controvérsias.

Os arautos do fim do mundo denunciam a precariedade galopante das novas relações de trabalho. Os profetas do admirável mundo novo advogam que as novas tecnologias turbinam a criatividade e escancaram as portas do mercado para as mentes mais brilhantes.

Steve Johnson é um escritor norte-americano dedicado a temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Situa sua pena no último grupo. Em um longo texto publicado no jornal The New York Times, em agosto de 2015, Johnson escreve sobre a emergência da economia digital e suas consequências sobre a cultura, as indústrias criativas e seus profissionais.

Argumenta que o apocalipse anunciado algumas décadas atrás não se materializou. Muitas empresas e empregos desapareceram, mas, segundo ele, a produção cultural está em alta e os profissionais do campo têm, hoje, mais oportunidades de trabalho do que antes.

Nas indústrias musicais, a tecnologia barateou a produção e transformou a distribuição. As gravadoras e as lojas de discos deixaram o palco. Empregos foram perdidos, mas não necessariamente aqueles dos artistas. Os músicos deixaram de ganhar dinheiro com discos e voltaram seu foco para as apresentações ao vivo.

A queda de renda de uma atividade foi compensada pelo aumento de renda na outra. Além disso, a redução dos custos de produção e distribuição permitiu aos músicos gravar e disponibilizar suas obras com facilidade e baixo preço.

A história da indústria editorial apresenta similaridades com a das indústrias musicais. A venda de livros impressos continuou a aumentar, mesmo depois da introdução dos e-books. Além disso, os livros impressos seguem sustentando uma fatia substancial do mercado. Novos autores e obras surgem todos os dias.

Para os artistas, o novo mundo do trabalho traz oportunidades e desafios. Favorece os profissionais que conseguem se adaptar a um portfólio amplo de atividades, em lugar de buscar especialização em um único caminho de carreira. De fato, as possibilidades de inserção comercial se multiplicaram.

Músicos podem hoje compor jingles para publicidade, trilhas para cinema, tevê, teatro, videogames e uma infinidade de aplicativos para smartphones e tablets. Podem dar cursos presenciais, em escolas, e virtuais, por meio do YouTube. E mantêm a possibilidade de se apresentar em casas noturnas, teatros e salas de concerto.

As inúmeras opções abertas pelas novas tecnologias e seus desdobramentos no mercado de trabalho tornaram a carreira musical, como outras do setor artístico, mais factível. No entanto, sobreviver nesse novo mundo exige novas competências, relacionadas à gestão da própria carreira, como se esta fosse um negócio. E todo esse mar de oportunidades não significa que pagar as contas ficou mais fácil. O jogo continua desigual, com uma base numerosa e mal remunerada e um topo restrito e milionário.

A tendência da chamada "carreira portfólio", na qual o profissional é empreendedor de si mesmo e gerencia diferentes atividades e projetos, não é nova ou exclusiva das indústrias criativas. Muito antes da internet, músicos e outros artistas dividiam seu tempo entre diferentes atividades. Médicos e consultores há anos administram múltiplas frentes de trabalho.

Não há novidade, mas há intensificação e aceleração do fenômeno, para o bem e para o mal. O novo contexto cria novas oportunidades, porém demanda mudanças que comumente se situam além da capacidade dos profissionais. Com isso, gera ansiedade e frustração, criando com frequência dramas pessoais de difícil superação e que tendem a se multiplicar, à medida que outras indústrias e profissões são afetadas.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2016.

Glossário

Arautos: aqueles que proclamam ou anunciam algo.

Factível: o que pode acontecer ou ser feito, realizável.

QUESTÃO 01

(COMPERVE) É propósito comunicativo principal do texto:

A) explicar aspectos da influência da tecnologia nas transformações de carreiras
profissionais.

B) defender ponto de vista contrário à influência da tecnologia nas carreiras profissionais.

C) descrever impactos negativos da tecnologia na estruturação das carreiras profissionais.

D) criticar várias visões otimistas acerca da influência da tecnologia nas carreiras.
profissionais.

QUESTÃO 02

(COMPERVE) No texto, o percurso do desenvolvimento progressivo do tema est á coerentemente sintetizado na ordenação seguinte:

A) apresentação do problema; apoio em voz autorizada para deslegitimar as duas visões expostas; exemplificação, com algumas carreiras profissionais, para refutar um dos posicionamentos evidenciados no texto; ponderação acerca dos impactos da tecnologia no mercado de trabalho; e conclusão ratificadora da natureza controversa do problema.

B) apresentação do problema; apoio em voz autorizada para deslegitimar uma das visões expostas; exemplificação, com algumas carreiras profissionais, para refutar os dois posicionamentos evidenciados no texto; afirmação categórica acerca dos impactos da tecnologia no mercado de trabalho; e conclusão ratificadora da natureza controversa do
problema.

C) apresentação do problema; apoio em voz autorizada para legitimar visão anteriormente exposta; exemplificação, com algumas carreiras profissionais, para ratificar um dos posicionamentos evidenciados no texto; afirmação categórica acerca dos impactos da tecnologia no mercado de trabalho; e conclusão discordante da natureza controversa do problema.

D) apresentação do problema; apoio em voz autorizada para legitimar visão anteriormente exposta; exemplificação, com algumas carreiras profissionais, para ratificar um dos posicionamentos evidenciados no texto; ponderação acerca dos impactos da tecnologia no mercado de trabalho; e conclusão ratificadora da natureza controversa do problema.

QUESTÃO 03

(COMPERVE) Os parágrafos 8º e 13º apresentam ideias centrais

A) implícitas e estão inter-relacionados por uma expressão presente no segundo período do parágrafo 13º.

B) implícitas e estão inter-relacionados por uma expressão presente no primeiro período do parágrafo 13º.

C) explícitas, correspondentes, em cada um, ao segundo período.

D) explícitas, correspondentes, em cada um, ao primeiro período.

QUESTÃO 04

(COMPERVE) No texto, a linguagem apresenta marcas

A) do português escrito padrão, com excesso de jargão profissional, o que caracteriza um gênero discursivo de circulação restrita a um grupo específico.

B) do português oral, sem uso de jargão profissional, o que caracteriza um gênero discursivo de circulação ampla.

C) do português escrito padrão, sem uso de jargão profissional, o que caracteriza um gênero discursivo de circulação ampla.

D) do português oral, com excesso de arcaísmos, o que caracteriza um gênero discursivo de circulação restrita a um grupo específico.

QUESTÃO 05

(COMPERVE) Considere o trecho:

Os arautos do fim do mundo denunciam a precariedade galopante das novas relações de trabalho. Os profetas do admirável mundo novo advogam que as novas tecnologias turbinam a criatividade e escancaram as portas do mercado para as mentes mais brilhantes.

Steve Johnson é um escritor norte-americano dedicado a temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Situa sua pena n**o último grupo**. Em um longo texto publicado no jornal The New York Times, em agosto de 2015, Johnson escreve sobre a emergência da economia digital e suas consequências sobre a cultura, as indústrias criativas e seus profissionais.

A expressão em destaque refere-se aos que

A) têm uma visão positiva sobre a influência das novas tecnologias no mercado de trabalho.

B) têm uma visão negativa sobre a influência das novas tecnologias no mercado de trabalho.

C) se dedicam a temas relacionados à ciência.

D) se dedicam a temas relacionados à inovação.

QUESTÃO 06

(COMPERVE) No quinto parágrafo, as citações do discurso alheio apresentam -se sob forma

A) direta e refutam a visão dos arautos do fim do mundo.

B) direta e ratificam a visão dos arautos do fim do mundo.

C) indireta e refutam a visão dos profetas do admirável mundo novo.

D) indireta e ratificam a visão dos profetas do admirável mundo novo.

TEXTO

O PODER DO CÉREBRO EM EVITAR DISTRAÇÕES

Diante de um estímulo relevante, nossa mente recorre a um “truque”: a reação a distrações tende a diminuir, de modo que, comparativamente, o alvo de interesse ganha destaque em relação aos demais

Por Ferris Jabr

Você está dirigindo por uma rodovia por onde não costuma transitar e sabe que a saída está em algum lugar desse trecho da estrada, mas nunca a utilizou antes e não quer perdê-la. Enquanto olha atentamente para um lado em busca do sinal de saída, numerosas distrações se intrometem em seu campo visual: cartazes, um conversível charmoso, o toque do celular. Como o seu cérebro se concentra na tarefa que está realizando? Para responder a essa pergunta, neurocientistas em geral estudam o modo como o cérebro reforça sua resposta para o que você está procurando, condicionando-se com um impulso elétrico especialmente forte quando vê o que procura. Outro “truque” neurológico pode ser igualmente importante: segundo um estudo divulgado pelo periódico científico Journal of Neuroscience, o cérebro enfraquece sua reação, deliberadamente, perante tudo o mais, de modo que, comparativamente, o alvo de interesse ganhe destaque. E o mais curioso: fazemos isso sem sequer perceber.

Os neurocientistas cognitivos John Gaspar e John McDonald, ambos pesquisadores da Universidade Simon Fraser, na Colúmbia Britânica, Canadá, chegaram a essa conclusão depois de pedirem a 48 universitários que fizessem testes de atenção em um computador. Os voluntários deveriam identificar rapidamente um círculo amarelo isolado em meio a um conjunto de círculos verdes sem serem distraídos por um círculo vermelho ainda mais chamativo. Durante todo esse tempo, os pesquisadores monitoraram a atividade elétrica no cérebro dos estudantes por meio de uma rede de eletrodos conectados a seu couro cabeludo. Como primeira evidência direta desse processo neural em ação, os padrões registrados revelaram que o cérebro dos participantes do experimento consistentemente suprimia reações a todos os círculos, exceto quando se referia àquelas formas geométricas que estavam procurando. “Neurocientistas estão cientes da supressão há algum tempo, mas ela não tem sido tão estudada quanto mecanismos que aumentam a atenção”, salienta McDonald. “A novidade é que, com esse trabalho, determinamos como é possível evitar distração por meio da supressão”.

O neurocientista acredita que pesquisas desse tipo, algum dia, poderão ajudar os cientistas a entender o que ocorre no cérebro de pessoas com problemas de atenção, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA/H). Em um mundo cada vez mais permeado de distrações, o que é um importante fator para acidentes de trânsito, qualquer insight sobre como o cérebro concentra atenção deve despertar também a nossa.

Revista Mente e Cérebro, abril/2016, p. 66 [Texto Adaptado]

QUESTÃO 07

(COMPERVE) De acordo com o texto, um dos benefícios resultantes do estudo do cérebro humano seria

A) conter os estímulos do cérebro.

B) caracterizar os acidentes de trânsito.

C) prevenir acidentes de trânsito.

D) mascarar os estímulos do cérebro.

QUESTÃO 08

(COMPERVE) A intenção comunicativa predominante no texto é

A) refletir sobre truques que diminuem a distração de universitários canadenses.

B) informar sobre a capacidade de concentração do cérebro para evitar distrações.

C) criticar a distração dos motoristas que provocam acidentes nas estradas.

D) debater a teoria dos neurocientistas John Gaspar e John McDonald.

QUESTÃO 09

(COMPERVE) A leitura do texto permite inferir que

A) pesquisadores cognitivistas canadenses não utilizam recursos de informática para estudar a mente humana.

B) os pesquisadores ainda não descobriram se o cérebro humano é capaz de se distrair quando exposto a estímulos externos.

C) os cientistas ainda não têm um entendimento sobre o que acontece no cérebro de pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA/H).

D) neurocientistas britânicos não reconhecem que o cérebro humano possa suprimir reações e estímulos externos.

QUESTÃO 10

(COMPERVE) No texto, predomina a

A) descrição. B) argumentação C) narração D) exposição

QUESTÃO 11

(COMPERVE) A temática principal do texto se insere, primordialmente, no âmbito

A) da ciência moderna. B) da cultura erudita.
C) do estudo tecnológico. D) do senso comum.

QUESTÃO 12

(COMPERVE) A leitura do título do texto

A) critica a utilização de “truques” para estimular o cérebro.
B) explicita a opinião do autor sobre os estudos do cérebro.
C) antecipa a temática sobre o poder do cérebro.
D) relativiza a importância dos estudos do cérebro.

QUESTÃO 13

(COMPERVE) No texto predomina

A) a variante de caráter histórico.
B) o registro informal da língua.
C) a variante de caráter geográfico.
D) o registro formal da língua.

Trecho I para as Questões 14 e 15

Para responder a essa pergunta, neurocientistas em geral estudam o modo como o cérebro reforça sua resposta para o que **você** está procurando, condicionando-se com um impulso elétrico especialmente forte quando vê o que procura.

QUESTÃO 14

(COMPERVE) A leitura do trecho permite inferir que

A) poucos neurocientistas canadenses podem estudar o condicionamento do cérebro com relação ao que a mente procura.
B) muitos neurocientistas, além dos canadenses, estudam as reações do cérebro frente aos estímulos externos.
C) todos os neurocientistas canadenses estudam as reações do cérebro frente aos estímulos externos.
D) apenas os neurocientistas canadenses podem estudar o condicionamento do cérebro com relação ao que a mente procura.

QUESTÃO 15

(COMPERVE) O elemento linguístico você refere-se

A) aos neurocientistas estudiosos do cérebro.
B) a todas as pessoas que estudam o cérebro.
C) a todas as pessoas que leem o texto.
D) aos neurocientistas de modo geral.

QUESTÃO 16

(COMPERVE) Considerando o 2º parágrafo, a opção em que todas as palavras retomam a expressão 48 universitários é:

A) voluntários, estudantes e neurocientistas.
B) voluntários, estudantes e participantes.
C) pesquisadores, participantes e neurocientistas.
D) pesquisadores, voluntários e participantes.

QUESTÃO 17

(COMPERVE) Trecho I

“Neurocientistas estão cientes da supressão **há** algum tempo, **mas** ela não tem sido tão estudada quanto mecanismos **que** aumentam a atenção”.

De acordo com o trecho,

A) em relação à supressão, os mecanismos que potencializam a atenção têm sido muito menos investigados.
B) em relação aos mecanismos que aumentam a atenção, a supressão tem sido pouco estudada.
C) no passado, a supressão foi investigada, exaustivamente, pelos cientistas canadenses.
D) no futuro, os mecanismos que aumentam a atenção não terão importância para os cientistas.

TEXTO
ROMPENDO OS LIMITES DO PLANETA

Jeffrey Sachs

Estamos nos expulsando de nosso próprio planeta. Na edição de setembro de 2009 da revista Nature, Johan Rockström e colegas propuseram os dez “limites planetários”, para definir os níveis seguros da atividade humana (a Scientific American faz parte do Nature Publishing Group). Nesses limites, incluem-se emissões críticas de gases causadores do efeito estufa; perda de biodiversidade; troca, em todo o mundo, da vegetação natural por plantação; e outros grandes impactos sobre os ecossistemas terrestres. A humanidade já ultrapassou vários desses marcos e caminha para extrapolar a maior parte dos restantes. E a demanda crescente por alimento contribui ainda mais para essas transgressões.

A revolução verde, responsável pelo aumento da produtividade dos grãos, deu à humanidade um certo tempo para respirar, mas o crescimento populacional contínuo e a demanda maior por carne abreviam essa fase. O pai dessa revolução, Norman Borlaug, ressaltou em 1970 exatamente essa ideia, ao aceitar o Prêmio Nobel da Paz: “Não haverá progresso duradouro na batalha contra a fome se as agências que lutam pelo aumento da produção alimentar e aquelas pró-controle populacional não unirem forças”. Porém, essa união de forças é, na melhor das hipóteses, inconsistente e, por vezes, inexistente. Desde 1970, a população saltou de 3,7 bilhões para 6,9 bilhões e continua a crescer a uma taxa anual de 80 milhões de pessoas. A produção de alimentos por habitante do planeta diminuiu em algumas grandes regiões, especialmente na África subsaariana. Na Índia, a duplicação populacional absorveu quase totalmente o aumento da produtividade dos grãos.

A produção alimentar é responsável por um terço de toda a emissão de gases do efeito estufa; isso inclui os poluentes gerados pelos combustíveis fósseis utilizados na preparação e transporte dos alimentos, o dióxido de carbono liberado pela aragem da terra para a agricultura e pastagem, o metano produzido pelos arrozais e rebanhos de ruminantes, bem como o óxido nitroso proveniente do uso de fertilizantes. Por devastar as matas, a produção de alimentos também responde por muito da perda de biodiversidade. Os fertilizantes químicos formam grandes depósitos de nitrogênio e fósforo, que agora destroem esteiros – trecho de rio ou mar que adentra na terra – de centenas de sistemas fluviais e ameaçam a química oceânica. Cerca de 70% do consumo mundial de água é destinado à produção alimentar, causando o esgotamento dos lençóis freáticos e uso ecologicamente predatório de água doce, desde a Califórnia até a planície indo - gangética, passando pela Ásia central e norte da China.

A revolução verde, em suma, não neutralizou os perigosos efeitos colaterais de um boom populacional humano, que se potencializou ainda mais quando a população ultrapassou os 7 bilhões em 2012 e não parou de crescer, prevendo-se chegar aos 9 bilhões, em 2046. O consumo per capita de carne também aumenta. A carne de boi é uma das maiores ameaças, pois o gado precisa consumir até 16 kg de grãos para produzir 1 kg de carne e emite grandes quantidades de metano. Além disso, o fertilizante utilizado nas plantações destinadas à alimentação desses animais contribui em muito para a produção de óxido nitroso.

Não basta somente produzir mais alimentos; devemos, ao mesmo tempo, estabilizar a população mundial e reduzir as consequências ecológicas da produção alimentar – um desafio triplo. Uma queda brusca e voluntária nas taxas de fertilidade de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento - proporcionada por um maior acesso ao planejamento familiar, diminuição do índice de mortalidade infantil e educação de meninas – poderiam, em 2050, firmar a população em cerca de 8 bilhões de pessoas.

Incentivos financeiros a comunidades carentes, a fim de impedir o desmatamento, poderiam salvar hábitats de espécies. Sistemas de plantio direto e outros métodos preservariam não só o solo, mas também a biodiversidade. O uso de fertilizantes mais eficientes reduziria o transporte excessivo de nitrogênio e fósforo. Aperfeiçoamentos na irrigação e nas variedades de sementes poupariam água e reduziriam outras premências ecológicas. E uma dieta pobre em carne bovina conservaria os ecossistemas ao mesmo tempo em que melhoraria a saúde humana.

Essas mudanças exigirão um grande empenho (ainda a ser instigado) não só do setor público como do privado. Ao rememorarmos as grandes conquistas de Borlaug, devemos também redobrar nossos esforços para solucionar suas premonições. Está passando a oportunidade de alcançarmos um desenvolvimento sustentável.

Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/>. Acesso em 25 jan. 2015. [Adaptado]

QUESTÃO 18

(COMPERVE) O texto, de forma preponderante,

A) argumenta em defesa da revolução verde como uma solução eficaz para a promoção do equilíbrio do planeta.

B) relata a trajetória de implantação da revolução verde como estratégia para a manutenção do equilíbrio do planeta.

C) problematiza a ideia bastante difundida de que a revolução verde foi eficiente para o equilíbrio do planeta.

D) explica os motivos pelos quais a revolução verde foi considerada totalmente inútil para o equilíbrio do planeta.

QUESTÃO 19

(COMPERVE) Os dados apresentados no texto

A) evidenciam uma realidade sem solução.

B) comprovam a eficiência da revolução verde.

C) traçam um quadro positivo da realidade descrita.

D) ratificam a previsão de Norman Borlaug.

QUESTÃO 20

(COMPERVE) A inter-relação entre os parágrafos 2 e 3, por meio de conector, sinaliza para o leitor que, no terceiro parágrafo, há uma

A) complementação à ideia desenvolvida no parágrafo anterior.

B) explicação da afirmação de Norman Borlaug.

C) conclusão da ideia desenvolvida no parágrafo anterior.

D) contraposição à afirmação de Norman Borlaug.

QUESTÃO 21

(COMPERVE) A ideia central do terceiro parágrafo encontra-se

A) explícita no último período.

B) explícita no primeiro período.

C) diluída ao longo do parágrafo e precisa ser reconstituída.

D) implícita e precisa ser recuperada a partir dos dados expostos.

QUESTÃO 22

(COMPERVE) O primeiro período do sexto parágrafo, em relação à discussão desenvolvida nos parágrafos anteriores, caracteriza-se como

A) um alerta.

B) uma retificação.

D) um contraponto.

C) uma síntese.

QUESTÃO 23

(COMPERVE) Há citação do discurso alheio, sob forma direta,

A) no quinto e no terceiro parágrafos.

B) no quinto parágrafo.

C) no segundo e no terceiro parágrafos.

D) no segundo parágrafo.

QUESTÃO 24

(COMPERVE) A linguagem utilizada no texto apresenta construções

A) conotativas e formas verbais flexionadas na primeira pessoa do plural.

B) exclusivamente denotativas e formas verbais flexionadas na primeira pessoa do plural.

C) conotativas e formas verbais flexionadas na primeira pessoa do singular.

D) exclusivamente denotativas e formas verbais flexionadas na primeira pessoa do singular.

TEXTO

A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM PESSOAL NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL

Fernanda Miranda*

Todo ser humano tem necessidade de se destacar naquilo que realiza. O maior responsável pelo desenvolvimento pessoal é o próprio indivíduo. A busca da realização é uma característica do comportamento humano. Sentir-se importante é desejo de todos.

Nesse sentido, com a velocidade com que as coisas evoluem e a competição crescente, investir na imagem pessoal é uma estratégia vital para qualquer profissional que queira entrar e permanecer no mercado de trabalho. Muito além da aparência e de uma bela roupa, a imagem pessoal abrange o conhecimento da dimensão humana. Trata-se de um processo de desenvolvimento pessoal que valoriza as capacidades e competências do homem. Em sendo assim, a construção da imagem pessoal deve acontecer no dia a dia. Não deve ser um esforço fingido, mas algo que se constrói espontaneamente. Essa construção, porém, requer algumas exigências.

Exige autoconhecimento: o indivíduo que se conhece tem a possibilidade de fazer opções mais corretas (até mesmo na hora de se vestir) e de preservar sua autenticidade. O autoconhecimento requer paciência, disciplina, perseverança, elevada autoestima, determinação, um conjunto de crenças e de valores que irão nortear as atitudes e os comportamentos de forma a fazer o uso correto das habilidades inatas e das habilidades a serem criadas e aperfeiçoadas. Portanto, o profissional deve ser flexível às mudanças e criar uma imagem positiva de si mesmo.

Exige o bom relacionamento interpessoal: o homem já não pode mais trabalhar sozinho. Onde há mais de uma pessoa, há um relacionamento e, com certeza, conflitos existirão. Afinal, são gostos, costumes, crenças, educação diferentes. A atenção personalizada a quem quer que seja nunca é um investimento sem retorno. Sentimentos positivos e de simpatia provocarão o aumento da interação, favorecendo a produtividade.

Exige qualificação: é preciso aprimorar-se, não só uma vez, mas continuamente. Produtos são planejados, fabricados, testados, comercializados e, muitas vezes, recolhidos do mercado para correções. Assim deve ser todo profissional: viver em constante renovação, num movimento cíclico.

Exige ética: nesse processo, deve ser feita uma análise, principalmente sob o ponto de vista ético que envolve a imagem pessoal. O limite entre a divulgação de reais competências e de características irreais atribuídas a si deve ser observado com muita sinceridade.

Exige coragem: o medo de errar e de não corresponder às próprias expectativas e às expectativas dos outros pode interferir na possibilidade de transformar sonhos em realidades.

Em suma, imagem pessoal é certamente marketing de si. Porém, nessa estratégia de destaque profissional, não há espaço para inverdades. Não existe separação entre ser e parecer. Existe um abismo entre parecer (imagem) e visibilidade (ser visto, ouvido ou sentido). Construir uma imagem é resultado de uma sequência de ações. Ser visto, ouvido e percebido é outra. No mercado de trabalho atual, imagem, visibilidade e, principalmente, credibilidade são determinantes.

Assim, a elaboração de ações estratégicas e a prática de atitudes e comportamentos adequados conduzirão a trajetória pessoal e profissional para o sucesso, por meio de qualidades e habilidades do indivíduo, inatas ou adquiridas, que, aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis, os quais levarão ao aspirado destaque profissional.

*** Graduada em Design de Moda e pós Graduada em Marketing e Comunicação.Disponível em: <http://www.vivaitabira.com.br/viva-colunas/index.php?IdColuna=80>. Acesso em: 20 ago. 2014. [Adaptado].**

QUESTÃO 25

(COMPERVE) O propósito comunicativo principal do texto é

A) refletir sobre atitudes e estratégias que garantirão o desenvolvimento pessoal.

B) ensinar os leitores sobre como devem se comportar no ambiente profissional.

C) discutir a importância da construção da autoimagem no mercado de trabalho atual.

D) relatar aspectos associados à construção da imagem pessoal no mercado de trabalho.

QUESTÃO 26

(COMPERVE) A partir do texto, compreende-se que

A) cada indivíduo é o único responsável pela construção de sua própria imagem no mercado de trabalho.

B) a imagem pessoal tem uma importância considerável no mercado de trabalho da contemporaneidade.

C) a construção de uma imagem profissional favorável é o desejo da maioria dos seres humanos.

D) a realização pessoal só é possível ao indivíduo que alcança sucesso no mercado de trabalho atual.

QUESTÃO 27

(COMPERVE) De acordo com Fernanda Miranda, entre as exigências para a construção de uma boa imagem pessoal no ambiente de trabalho, estão:

A) concentração, postura, capacidade de interagir e conhecimento de si mesmo.

B) formação adequada, ousadia, preparo e boa convivência com os familiares.

C) boa aparência, determinação, cuidado com o local de trabalho e pontualidade.

D) capacidade de interagir, nobreza de caráter, determinação e formação adequada.

QUESTÃO 28

(COMPERVE) As duas ideias que constituem o foco principal do segundo parágrafo são

A) carreira profissional e competência individual.

B) mercado de trabalho e competitividade.

C) carreira profissional e aparência pessoal.

D) mercado de trabalho e imagem pessoal.

QUESTÃO 29

(COMPERVE) No quinto parágrafo, para explicar por que é necessário qualificar-se continuamente, a autora
recorre a

A) uma comparação entre “produtos” e “mercado”.

B) um confronto entre as ideias de aprimoramento e correção.

C) uma comparação entre “produtos” e “profissionais”.

D) um confronto entre as ideias de continuidade e renovação.

QUESTÃO 30

(COMPERVE) Com base na leitura do terceiro ao oitavo parágrafos, compreende-se que a construção de uma imagem pessoal favorável no ambiente de trabalho

A) é uma atividade contínua que implica reunir ações, atitudes e comportamentos adequados.

B) requer tão somente a administração das habilidades que são características de cada indivíduo.

C) está correlacionada à disponibilidade do sujeito para prestar favores a determinados colegas.

D) resulta da atitude honesta de se omitirem características não valorizadas profissionalmente.

TEXTO
FELICIDADE EM EXCESSO PODE FAZER MAL

*June Gruber**

[1]Ser feliz é uma das maiores preocupações de nossa sociedade hoje. Ela se manifesta na cultura popular, em livros de autoajuda, terapias e palestras de motivação. Não é para menos. Há fortes evidências sobre os benefícios de ter mais emoções positivas, menos emoções negativas e de estar satisfeito com a vida - os 3 pilares da felicidade. No entanto, essa história também tem dois lados. Se for vivida em excesso, na hora errada e no lugar errado, a felicidade pode levar a resultados indesejados. E, inclusive, não ser [10]saudável.

É o que indicam estudos recentes. Níveis moderados de emoções positivas favorecem a criatividade, mas níveis altos não. Crianças altamente alegres estão associadas com o maior risco de mortalidade na idade adulta por seu envolvimento em comportamentos arriscados. Isso porque uma pessoa muito feliz teria menos probabilidade de discernir as ameaças iminentes. Aqui, na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, fizemos uma pesquisa com 20 mil participantes saudáveis de 16 países. E encontramos os [20]maiores níveis de bem-estar naqueles que tinham uma relação moderada entre emoções positivas e negativas em sua vida diária. Também vimos que níveis moderados (não extremos) de sentimentos positivos estão ligados à redução de sintomas de depressão e ansiedade, além do aumento da satisfação pessoal.

[...]

A própria busca por ser feliz também pode ser contraproducente. Muitas vezes, aliás, quanto mais as pessoas procuram a felicidade, menos parecem capazes de [30]obtê-la. A razão é simples: elas concentram tanta energia e expectativa nesse esforço que os eventos felizes, como festas e encontros com amigos, acabam sendo decepcionantes. Em adultos jovens e saudáveis, essa busca incessante pela felicidade tem sido ligada ao maior risco de mania e depressão.

O que fazer então? É impossível ser feliz o tempo todo ou em todo lugar. Não vale a pena nem tentar. Pense na situação em que você deseja (ou é mais relevante para você) ser feliz. E não se esqueça: não desmereça os [40]sentimentos negativos. A tristeza, por exemplo, é parte da experiência humana e não necessariamente é ruim. Ela até nos ajuda a manter os pés no chão.

Tentar maximizar emoções positivas e minimizar as negativas, portanto, nem sempre é uma boa. O equilíbrio é fundamental.

** **June Gruber** é professora de Psicologia na Universidade de Yale, nos EUA.*

Disponível em:<http://super.abril.com.br/cotidiano/felicidade-excesso-pode-fazer-mal-674821.shtml>. Acesso em: 5 mar. 2012. [Adaptado]

QUESTÃO 31

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) o sentimento de tristeza é responsável por várias doenças e pelo desequilíbrio mental.

B) a busca pela felicidade garante o bem-estar do ser humano e evita doenças.

C) o bem-estar humano está relacionado ao equilíbrio entre emoções negativas e positivas.

D) a felicidade constante é garantia de altos níveis de criatividade e segurança pessoal.

QUESTÃO 32

(COMPERVE) Considere as afirmações abaixo:

I – O texto divulga dados estatísticos referentes ao nível de bem-estar de indvíduos em vários países.

II – O texto narra as experiências vividas por pessoas que buscam incessantemente a felicidade.

III – O texto informa que uma pessoa muito feliz teria menor capacidade de avaliar situações de risco.

IV – O texto sugere que a busca constante pela felicidade tem sido associada à maior chance de desenvolver certas doenças.

Das afirmações, estão corretas

A) III e IV. B) II e III. C) I e II. D) I e IV.

QUESTÃO 33

(COMPERVE) Considere o enunciado: “Muitas vezes, aliás, quanto mais as pessoas procuram a felicidade, menos parecem capazes de obtê-la.” Nele, o uso de “Muitas vezes” tem a função de

A) dar ênfase à informação e ao ponto de vista generalizante do autor.

B) assegurar a veracidade da informação e o comprometimento do autor com o dado.

C) marcar a imposição do ponto de vista do autor e o seu comprometimento com o dado.

D) atenuar a veracidade da informação dada e evitar uma generalização indevida.

QUESTÃO 34

(COMPERVE) Com base no texto, é correto afirmar que

A) os livros de autoajuda colaboram para a felicidade e a satisfação pessoal.

B) a depressão pode ser reduzida com sentimentos positivos em níveis moderados.

C) a ansiedade pode ser curada com altos níveis de sentimentos positivos.

D) as crianças mais felizes serão sempre adultos mais seguros e mais equilibrados.

QUESTÃO 35

(COMPERVE) Leia o trecho a seguir:

O que fazer então? É impossível ser feliz o tempo todo ou em todo lugar. Não vale a pena nem tentar. Pense na situação em que você deseja (ou é mais relevante para você) ser feliz.

A) o uso da pergunta retórica e do pronome “você” têm a finalidade de estabelecer uma maior proximidade com o leitor.

B) o uso da pergunta retórica e de frases curtas têm a finalidade de assegurar o tom formal do texto.

C) o uso da pergunta retórica e da forma verbal “pense” no imperativo marcam o tom formal do texto.

D) o uso da pergunta retórica e do verbo no imperativo têm a finalidade de assegurar o distanciamento do autor.

QUESTÃO 36

(COMPERVE) O termo “inclusive” (linha 9)

A) adiciona uma informação ao enunciado anterior.

B) introduz uma crítica ao que foi apresentado anteriormente.

C) introduz uma conclusão sobre o que foi enunciado anteriormente.

D) retifica uma informação dada no enunciado anterior.

QUESTÃO 37

(COMPERVE) Com base no texto, é correto afirmar que

A) a ausência de conectores explícitos compromete a articulação entre as frases do penúltimo parágrafo.

B) a relação entre todos os parágrafos é garantida pelo uso de conectores explícitos.

C) o elemento “o” (linha 7) retoma o que foi apresentado anteriormente, garantindo a conexão entre o primeiro e o segundo parágrafo.

D) o conector “portanto” (linha 44), que tem valor explicativo, assegura a relação entre os períodos do último parágrafo.

QUESTÃO 38

(COMPERVE) Leia o texto a seguir:

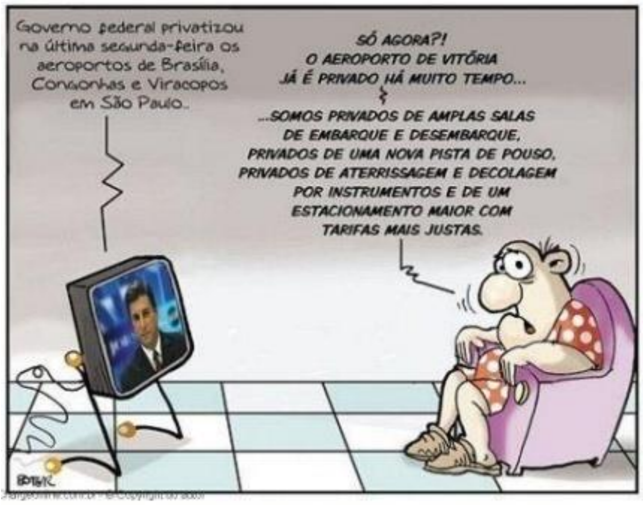
Governo federal privatizou na última segunda-feira os aeroportos de Brasília, Congonhas e Viracopos em São Paulo.
SÓ AGORA?! O AEROPORTO DE VITÓRIA JÁ É PRIVADO HÁ MUITO TEMPO...
...SOMOS PRIVADOS DE AMPLAS SALAS DE EMBARQUE E DESEMBARQUE, PRIVADOS DE UMA NOVA PISTA DE POUSO, PRIVADOS DE ATERRISSAGEM E DECOLAGEM POR INSTRUMENTOS E DE UM ESTACIONAMENTO MAIOR COM TARIFAS MAIS JUSTAS.

ponível em: http://www.chargeonline.com.br/. Acesso em: 3 mar. 2012.

A intenção comunicativa do texto é

A) informar, de modo objetivo, a população sobre os males da privatização de aeroportos.

B) divulgar a ação do governo de privatizar todos os aeroportos públicos.

C) criticar, de forma humorística, a infraestrutura dos aeroportos.

D) publicar os resultados da privatização dos aeroportos públicos.

TEXTO
RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO

Yeda Oswaldo

No ambiente de trabalho, onde passamos cerca de um terço de nossa vida, é fundamental saber conviver com as pessoas e respeitá-las em suas individualidades. Caso contrário, somente o fato de pensar em ir para o trabalho passa a ser insuportável e sofrível.

A contribuição que é recebida das pessoas no trabalho equivale à forma com que elas são tratadas e respeitadas em suas diferenças e particularidades. Com isso, é possível receber como retorno o apoio e um bom trabalho dos profissionais.

Outro fator de destaque e que merece reflexão é o perfil do líder, que, no processo das relações interpessoais, requer habilidades assertivas, humanizadas e conciliadoras, conduzindo a equipe de forma harmoniosa e coesa. Por outro lado, se o líder for conflituoso, autoritário, isolado, invejoso e soberbo, só acumulará discórdias, desentendimentos e falta de união.

Alguns indivíduos não conseguem lidar com a adversidade nem com opiniões diferentes da sua, deixando-se levar por uma impressão negativa das pessoas, sem ao menos procurar compreendê-las ou conhecê-las. Com esses sujeitos, ficam difíceis a convivência e o diálogo, pois eles se fecham em suas ideias e convicções e se isolam do restante da equipe.

Para que o clima organizacional seja harmonioso e as pessoas tenham um bom relacionamento interpessoal, é necessário que cada um deixe de agir de forma individualizada e egoísta, promovendo relações amigáveis, construtivas e duradouras.

Disponível em:<http://yedaoswaldo.blogspot.com.br/2012/10/relacoes - interpessoais-no-trabalho.html>.Acesso em: 2 ago. 2014.[Adaptado]

QUESTÃO 39

(COMPERVE) Todo texto é produzido com uma determinada intenção. Assim, o propósito comunicativo principal do texto é

A) alertar sobre os malefícios de relacionamentos problemáticos no trabalho.

B) ensinar as pessoas sobre como se relacionar com outras no local de trabalho.

C) refletir sobre a importância das relações pessoais no ambiente de trabalho.

D) discutir opiniões diferentes sobre o relacionamento no ambiente de trabalho.

QUESTÃO 40

(COMPERVE) Todo texto é produzido com uma determinada intenção. Assim, o propósito comunicativo principal do texto é

A) alertar sobre os malefícios de relacionamentos problemáticos no trabalho.

B) ensinar as pessoas sobre como se relacionar com outras no local de trabalho.

C) refletir sobre a importância das relações pessoais no ambiente de trabalho.

D) discutir opiniões diferentes sobre o relacionamento no ambiente de trabalho.

QUESTÃO 41

(COMPERVE) Da leitura do texto, conclui-se que

A) as relações interpessoais no ambiente de trabalho são sempre muito difíceis.

B) o perfil do líder é importante na condução das relações interpessoais no trabalho.

C) a equipe que tem conflitos é liderada por um profissional competente.

D) o líder autoritário é a principal causa de um ambiente de pouca produção.

TEXTO

ORÉGANO PODE FREAR O AQUECIMENTO GLOBAL

Ana Carolina Leonardi

Se tudo acaba em pizza, por que não o aquecimento global?

O mesmo orégano que dá o gostinho especial para o prato italiano pode ser a solução para um dos maiores vilões do efeito estufa - o arroto de bois e vacas.

Bois e vacas emitem gás metano, que retém 25 vezes mais calor do que o CO2 e dura mais tempo na atmosfera. O metano (CH4) é produzido por microrganismos que vivem no sistema digestivo dos animais ruminantes. Os gases produzidos por seres humanos e outros animais também contêm metano, mas o gado é praticamente uma máquina de emissão do gás.

O orégano possui óleos essenciais que contêm carvacrol, um antibiótico leve. Cientistas dinamarqueses estão testando o efeito do tempero para diminuir a quantidade de microrganismos que atuam produzindo metano no sistema digestivo das vacas, deixando só o essencial para que elas consigam fazer a digestão de forma saudável.

Com isso, os pesquisadores esperam diminuir bastante o impacto da criação de gado sobre o aquecimento global. Hoje em dia, 10% das emissões de gases do efeito estufa vêm desses animais.

A Dinamarca está determinada a combater esse vilão menos conhecido do aumento das temperaturas – e considera, inclusive, criar um imposto sobre a carne bovina nos supermercados.

O estudo deve durar até 2019 e vai testar os efeitos de adicionar o orégano grego, mais rico nos óleos antibacterianos, à dieta dos animais. A meta é diminuir os arrotos metanogênicos em 25%.

Existem outras soluções sendo estudadas para reduzir a emissão de metano do gado. Mas a maioria envolve adicionar substâncias químicas à ração das vacas, o que é proibido para os produtores orgânicos. Como um terço dos dinamarqueses só bebe leite orgânico, os pesquisadores esperam encontrar uma solução mais natural com o orégano – e garantem que o leite não sai com gosto de tempero.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/oregano-pode-frear-o-aquecimento-global-veja-por-que>. Acesso em: 16 maio 2016. [Adaptado]

QUESTÃO 42

(COMPERVE) O texto propõe-se, predominantemente, a

A) informar acerca de uma descoberta científica que pode ajudar a reduzir a emissão de gases do efeito estufa produzidos pelo gado.

B) divulgar ações sustentáveis implementadas por países como a Dinamarca para o combate ao aquecimento global.

C) descrever o processo por meio do qual a criação de gado pode atuar na elevação da temperatura da Terra.

D) defender a ideia de que o gado é responsável pela emissão de dez porcento dos gases do efeito estufa de todo o planeta.

QUESTÃO 43

(COMPERVE) Considerando o gênero discursivo, o texto é

A) uma resenha.

B) uma reportagem.

C) um artigo de opinião.

D) um artigo de divulgação científica.

QUESTÃO 44

(COMPERVE) A paragrafação adotada no texto está

A) condizente com o gênero discursivo e com o tipo textual predominante.

B) condizente com o gênero discursivo, mas não com o tipo textual predominante.

C) inadequada ao gênero discursivo e ao tipo textual predominante.

D) inadequada ao gênero discursivo, mas não ao tipo textual predominante.

QUESTÃO 45

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) humanos e animais ruminantes produzem gases metanogênicos em igual proporção.

B) a eficácia do uso de orégano no combate ao aquecimento global está comprovada.

C) o imposto dinamarquês sobre a carne bovina pode ajudar a reduzir o aquecimento global.

D) os rebanhos bovinos são os maiores responsáveis pela emissão de gases metanogênicos.

QUESTÃO 46

(COMPERVE) De acordo com o texto, o orégano

A) e seus diversos tipos mostraram-se viáveis para reduzir a emissão do gás metano produzido pelo gado por ser a alternativa mais barata atualmente.

B) vai resolver definitivamente o problema do aquecimento global caso os cientistas obtenham êxito nas pesquisas com esse tempero.

C) e seus diversos tipos estão sendo testados por pesquisadores dinamarqueses para serem adicionados à dieta de bois e vacas e diminuir os arrotos destes.

D) possui óleos essenciais cujo antibiótico pode ajudar a reduzir a quantidade de certos tipos de microrganismos que vivem no sistema digestivo do gado.

QUESTÃO 47

(COMPERVE) O título é

A) suficiente para resumir o conteúdo abordado.

B) compreensível mediante o acionamento de conhecimentos de mundo.

C) indispensável para que o leitor compreenda a problemática discutida.

D) impróprio para o gênero discursivo em questão.

QUESTÃO 48

(COMPERVE) A linguagem empregada no texto apresenta traços de conotação em:

A) “[...] os pesquisadores esperam diminuir bastante o impacto da criação de gado sobre o aquecimento global.” (4º parágrafo).

B) “O metano (CH4) é produzido por microrganismos que vivem no sistema digestivo dos animais ruminantes.” (2º parágrafo).

C) “Se tudo acaba em pizza, por que não o aquecimento global?” (1º parágrafo).

D) “A meta é diminuir os arrotos metanogênicos em 25%.” (6º parágrafo).

TEXTO
OS VALORES OLÍMPICOS QUE OS JOGOS CARREGAM

*Katia Rubio**

Os Jogos Olímpicos representam uma das atividades de maior visibilidade do contexto esportivo contemporâneo e estão fundamentados não apenas nas regras de cada modalidade esportiva, mas, principalmente, nos valores humanos, combinando esporte, educação e cultura.

A origem desses jogos se associa às competições atléticas na Grécia, que eram realizadas para celebrar diferentes deuses. Por isso, muito do que se sabe sobre a história desse período se confunde com a mitologia. Na Grécia Antiga, as práticas atléticas eram consideradas uma obrigação moral e os gregos entendiam que a beleza e a força eram exercitadas pela ginástica e pelas artes, desenvolvendo o corpo e a alma, e nunca um sem o outro.

O Movimento Olímpico contemporâneo foi criado por Pierre de Coubertin. Ele acreditava que o esporte era uma importante forma de educação para a juventude. Para ele, mais importante do que a vitória nas competições era a participação na disputa. Assim, nasceu o Olimpismo, que se refere ao conjunto de valores pedagógicos e filosóficos do Movimento Olímpico, e não apenas aos Jogos Olímpicos.

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna tiveram sua primeira edição em 1896. As modernas Olimpíadas, ou seja, o período em que ocorrem as edições dos Jogos Olímpicos, dividem - se em Jogos de Inverno e de Verão, ocorrem de quatro em quatro anos, como na Antiguidade, alternando-se a cada dois anos entre os Jogos de Verão e os de Inverno. Atualmente, a realização das competições é disputada por metrópoles de países dos cinco continentes, em um processo que demanda alguns anos. As regras do Movimento Olímpico estão contidas na chamada Carta Olímpica.

Ao longo do século XX, os Jogos Olímpicos deixaram de acontecer em três ocasiões: os Jogos da VI Olimpíada, em 1916, por causa da Primeira Guerra Mundial e os Jogos da XI e da XII Olimpíadas, em 1940 e 1944, por causa da Segunda Guerra Mundial.

Entre os símbolos olímpicos, destaca-se a bandeira com os anéis entrelaçados. Ela foi criada em 1913. Cada um dos anéis coloridos representa um continente: o azul refere-se à Europa, o amarelo à Ásia, o preto à África, o verde à Oceania e o vermelho à América. Essas cores estão presentes em quase todas as bandeiras dos países do mundo. Somente nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, o símbolo, em fundo branco, foi utilizado pela primeira vez na bandeira olímpica que abriu o desfile das delegações.

A chama olímpica é considerada um dos elementos centrais dos jogos desde a Antiguidade, quando o fogo, presente na celebração olímpica, representava a luz e o poder dos deuses. Acesa em um ritual no Templo de Hera, em Olímpia, a chama é passada para uma tocha para, então, ser conduzida por atletas e pessoas de diferentes países até chegar ao estádio onde serão realizados os Jogos Olímpicos. Nesse momento, é acesa a chama olímpica, que será apagada somente ao final da cerimônia de encerramento daquela edição dos jogos.

As oliveiras eram árvores símbolo da Grécia, grande produtora de azeitonas e de azeite, fundamentais para os gregos, pois as azeitonas têm presença marcante na culinária e o azeite servia como combustível para iluminar as casas. Por isso, outro símbolo é a coroa com ramos de oliveira, que representa o triunfo do vencedor nas provas dos Jogos Olímpicos, enquanto os demais Jogos Públicos premiavam seus vencedores com objeto de valor local, como a coroa com ramos de louros.

Os Jogos Olímpicos basearam-se em um conjunto de valores que são a referência fundamental do Movimento Olímpico até os dias atuais. Quando Pierre de Coubertin deu início ao Movimento Olímpico, no final do século XIX, ele não desejava apenas criar uma competição esportiva.

Alguns princípios éticos, pedagógicos e morais norteavam essa prática, que hoje representa a "face pública" do Olimpismo. Assim, o respeito, a coragem, a determinação, a inspiração e a igualdade são valores olímpicos por excelência, que funcionam como um Código de Conduta do Movimento Olímpico e buscam nortear as ações de todos os envolvidos nas atividades olímpicas, sejam elas competitivas, administrativas ou voluntárias.

**Katia Rubio é professora associada da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo e é membro da Academia Olímpica Brasileira.*
Disponível em:<http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/fundamental-1/os-valores-olimpicos-que-os-jogos-carregam/.>
Acesso em: 18 abr.2016.[Adaptado]

QUESTÃO 49

(COMPERVE) A intenção comunicativa dominante do texto é

A) questionar a importância dos símbolos nos jogos olímpicos.

B) opinar sobre a origem dos jogos olímpicos na Grécia Antiga.

C) contestar o papel dos jogos olímpicos na contemporaneidade.

D) informar sobre os valores que fundamentam os jogos olímpicos.

QUESTÃO 48

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) atualmente, os jogos olímpicos são sediados, invariavelmente, nas capitais dos países mais desenvolvidos do mundo.

B) na contemporaneidade, o esporte objetiva, principalmente, educar os jovens para serem vencedores.

C) na Era Moderna, os Jogos Olímpicos, cujas regras estão contidas na Carta Olímpica, surgiram no século XIX.

D) atualmente, o vencedor olímpico é premiado, de forma honrosa, com uma coroa produzida a partir de ramos de louro.

TEXTO - VICIADOS EM REDES SOCIAIS

João Loes

O vício em redes sociais é uma realidade e tem impactos impossíveis de ignorar. Um dos primeiros estudos a revelar a força dessa nova dependência de forma inconteste foi apresentado em fevereiro de 2012 pela Universidade de Chicago. Depois de acompanhar a rotina de checagem de atualizações em redes sociais de 205 pessoas por sete dias, os pesquisadores concluíram que resistir ao Facebook e ao Twitter é mais difícil do que dizer "não" ao álcool e ao cigarro. Uma consulta aos números do programa de dependência de internet do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (IPq-HCUSP) dá contornos brasileiros ao argumento posto pelos americanos de Chicago.

Cerca de 25% dos pacientes que buscam ajuda no programa do IPq o fazem atrás de tratamento para o vício em redes sociais. "E esse percentual deve aumentar", afirma Dora Góes, psicóloga do programa. O vício em redes sociais é forte como o da dependência química. Como o viciado em drogas, que, com o tempo, precisa de doses cada vez maiores de uma substância para ter o efeito entorpecente parecido com o obtido no primeiro contato, o viciado em Facebook também necessita se expor e ler as confissões de amigos com cada vez mais frequência para saciar sua curiosidade e narcisismo. Sintomas de crise de abstinência, como ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão, quando há afastamento da rede, também são comuns.

Atualmente, a atenção em torno do assunto é tamanha que já há setores defendendo a inclusão da dependência por redes sociais no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria. O pedido mais incisivo veio de um time formado por quatro psiquiatras da Universidade de Atenas, na Grécia, que publicou um artigo na revista acadêmica "European Psychiatry" com uma descrição assustadora da rotina de uma paciente de 24 anos completamente viciada. Trazida à clínica pelos pais, ela passava cinco horas por dia no Facebook, havia perdido os amigos reais, o emprego, a vida social e, aos poucos, estava perdendo a saúde, pois já não dormia nem se alimentava bem. "A paciente usava a internet havia sete anos e nunca tinha tido problemas", diz o artigo. "A rede social é que foi o gatilho para o distúrbio do impulso."

Considerando a escala potencialmente planetária desse novo candidato à doença – o Facebook tem 901 milhões de usuários no mundo, sendo 46,3 milhões no Brasil, o segundo país com maior participação da Terra –, o pleito é mais do que razoável.

Entender as razões dessa compulsão em ascensão é um desafio. Por que usamos tanto e, às vezes, até preferimos esses canais para nos comunicar? Carlos Florêncio, coach e consultor em desenvolvimento pessoal há 20 anos, com mais de 60 mil atendimentos no currículo, tem uma teoria: "Nas redes sociais, temos controle absoluto sobre quem somos", diz ele. Lá, as vidas são editadas para que só os melhores momentos, as mais belas fotos e os detalhes mais interessantes do dia a dia sejam expostos. Até os defeitos, quando compartilhados, são cuidadosamente escolhidos. E isso tem um custo imenso. São poucas as pessoas que conseguem, de fato, viver o ideal que projetam, o que gera grande frustração. E mais: privilegiar as relações mediadas pela internet compromete as nossas habilidades sociais no mundo real. “Desaprendemos a olhar no olho, interpretar os sinais corporais e dar a atenção devida a quem está ali, diante da gente”, diz Dora, do 42 IPq-HCUSP.

Mas nem tudo é ruim nas teias das redes sociais. Pelo contrário. Grande parte do que elas oferecem é bom. O problema é saber dosar o uso para que as vantagens não sejam ofuscadas pelo vício que surge com os excessos. Afinal, cair no canto da sereia virtual é fácil e conveniente. As redes sociais são a cocaína da era digital e estamos todos viciados. Você não está sozinho.

Disponível em <http://www.istoe.com.br/reportagens/204040_VICIADOS+EM+REDES+SOCIAIS>.Acesso em : 20 ago.2014.[Adaptado]

QUESTÃO 50

(COMPERVE) Em relação à ideia principal dos parágrafos do texto, é correto afirmar:

A) O primeiro parágrafo trata da comparação entre o vício em redes sociais e outros vícios.

B) O segundo parágrafo compara o viciado em redes sociais com o dependente químico.

C) O terceiro parágrafo mostra o poder viciante do Facebook e os males que ele tem causado.

D) O quarto parágrafo concentra-se nas consequências da dependência em redes sociais.

QUESTÃO 51

(COMPERVE) . Para sustentar seu posicionamento, o autor cita como argumento de autoridade

A) uma enumeração de sintomas advindos da dependência em redes sociais.

B) um estudo apresentado em fevereiro de 2012 por pesquisadores da Universidade de Chicago.

C) a apresentação do número de usuários do Facebook no mundo.

D) o caso de uma paciente trazida a uma clínica psiquiátrica com dependência em redes sociais.

QUESTÃO 52

(COMPERVE) A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que, do grupo de dependentes das redes sociais, nem autor nem leitor escapam. A opção que apresenta elementos do texto que reforçam essa afirmação é:

A) “Como o viciado em drogas” (linhas 18 e 19) e “o viciado em Facebook” (linhas 21 e 22).

B) “As redes sociais são a cocaína da era digital” (linha 70).

C) “estamos todos viciados” (linhas 70 e 71) e “Você não está sozinho” (linha 71).

D) “resistir ao Facebook e ao Twitter é mais difícil do que dizer ‘não’ ao álcool e ao cigarro” (linhas 7 e 8).

QUESTÃO 53

(COMPERVE) De acordo com as ideias presentes no texto, uma das causas para a dependência por redes sociais é:

A) Nas redes sociais, a vida é “editada”, ou seja, cada usuário controla o que deseja expor.

B) Na vida real, pode haver perda de amigos, do emprego, das relações sociais e até da saúde.

C) As redes sociais garantem ao usuário o alcance de uma vida autenticamente feliz e livre de frustrações.

D) A vida real reflete a perspectiva idealizada que os usuários projetam nas redes sociais.

QUESTÃO 54

(COMPERVE) A opção em que o segundo elemento retoma o primeiro é:

A) “a dependência química” (linha 18) e “o viciado em Facebook” (linhas 21 e 22).

B) “o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo” (linhas 10 e 11) e “a Associação Americana de Psiquiatria” (linhas 30 e 31).

C) “o programa de dependência de internet” (linhas 9 e 10) e “o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” (linhas 29 e 30).

D) “O vício em redes sociais” (linha 1) e “essa nova dependência” (linha 3).

TEXTO
UAI!RRIOR: A EQUIPE BRASILEIRA QUE É CAMPEÃ INTERNACIONAL DE LUTA DE ROBÔS

Por Lucas Baptista

Dentro da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), um grupo de pesquisadores se empenha na criação e no desenvolvimento de robôs. Mas o que diferencia a equipe da universidade mineira de várias outras é o que acontece com os robôs depois que ficam prontos: eles enfrentam outros robôs criados por outras equipes mundo afora em batalhas épicas.

A equipe Uai!rrior foi formada em 2001 pelo professor Tales Cleber Pimenta e por alunos de diversos cursos de engenharia e ciências da UNIFEI. Mas, naquela época, o grupo era conhecido como “Equipe Scorpion”. A missão era desenvolver máquinas para várias modalidades de combate entre robôs. Logo no primeiro ano do projeto, a equipe participou de uma competição em Campinas e venceu os times de robótica da USP, da Unicamp e do ITA. Era um sinal de que estavam no caminho certo.

Com o estímulo da vitória, a equipe foi ainda mais fundo nos estudos de robótica. De lá para cá, o nível das competições aumentou e o time precisou evoluir na construção das máquinas. A sucata – matéria-prima dos primeiros robôs – foi substituída por materiais sofisticados como alumínio aeronáutico e aços especiais utilizados em blindagem de tanques de guerra. As batalhas também inspiraram o novo nome da equipe, que faz um trocadilho com a expressão mineira “uai!” e a palavra warrior (guerreiro, em inglês).

Em 13 anos, a equipe Uai!rrior acumula vários títulos. Eles são pentacampeões brasileiros e bicampeões mundiais no hóquei de robôs (sim, essa competição existe e é incrível!). Não para por aí. De acordo com Jorge Augusto Costa Junior, Capitão Geral da equipe, os títulos que mais marcaram foram o campeonato mundial de combate, conquistado em 2013 em uma campanha sem derrotas, e o campeonato nacional alcançado na edição de 2014 da Campus Party. O robô General, que pesa 55kg, foi a estrela dessa competição. E ainda ajudou o time a levar para casa o primeiro lugar do STEM Tech Olympiad, campeonato mundial que rolou em Miami em março e abril deste ano.

Dá para ver que a equipe Uai!rrior não veio para brincadeira. Mas o que ela tem que as outras não têm? "Acredito que nosso maior diferencial é que, além de irmos para a competição para competir, ajudamos a competição e a robótica a evoluir", diz Jorge. "Pensamos além da competição. Muitas vezes, ajudamos as outras equipes a 'fechar' seus robôs para lutarem contra nossa equipe. O importante é colocar a tecnologia a prova. É evoluir", completa.

Para o capitão do time, a palavra de ordem é inovação. O General é o único robô do mundo com um sistema de lança-chamas e um sistema de arma ativa. Além disso, a Uai!rrior é uma das poucas equipes que também desenvolve a própria placa eletrônica para o controle dos robôs. O problema é que as novidades custam caro. Para financiar o desenvolvimento das máquinas de combate, a Uai!rrior recebeu apoio de patrocinadores e parceiros. A equipe também recebe verba do governo de maneira indireta: o investimento chega para a universidade, que divide o dinheiro entre os departamentos de acordo com regras próprias. Nem sempre o dinheiro dá para tirar do papel todas as ideias da equipe.

Mas ainda há espaço para o otimismo. "Acredito que logo o investimento nessa área será maior, já que estamos conseguindo mais espaço na mídia nacional e mundial. Logo estaremos sendo vistos com outros olhos", diz Jorge.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/supernovas/2014/07/23/uairrior-a-equipe-brasileira-que-e-campeainternacional-de-luta-de-robos/>. Acesso em: 24 jul. de 2014. [Adaptado]

QUESTÃO 55

(COMPERVE) A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

A) apenas quatro grupos de pesquisadores, no Brasil, recebem financiamento para projetos de criação de robôs.

B) a maioria dos grupos de pesquisadores, no Brasil, empenham -se na criação e no desenvolvimento de robôs.

C) pelo menos quatro grupos de pesquisadores dedicam-se, no Brasil, a criar projetos de robôs.

D) todos os grupos de pesquisadores que desenvolvem robôs, no Brasil, objetivam as competições internacionais.

QUESTÃO 56

(COMPERVE) Segundo o autor do texto, um sinal da boa competitividade da equipe Uai!rrior é ter

A) incluído, em sua composição, professores e estudantes de diversos cursos de engenharia da UNIFEI.

B) vencido, logo de início, equipes de instituições renomadas na área da robótica.

C) ajudado outras equipes a concluir seus projetos e, assim, entrar nas competições.

D) sido pentacampeã brasileira e bicampeã mundial no hóquei de robôs.

QUESTÃO 57

(COMPERVE) Para integrantes da Uai!rrior, o maior diferencial da equipe é

A) ser uma das poucas a possuir a tecnologia necessária para desenvolver a placa de controle dos robôs.

B) ser a única, no mundo, a possuir um robô com sistema de lança-chamas e um sistema de arma ativa.

C) estar conseguindo, devido às inúmeras vitórias, mais espaço na mídia nacional e mundial.

D) pensar além da competição, promovendo o desenvolvimento da própria robótica.

QUESTÃO 58

(COMPERVE) De acordo com o texto, a inspiração para o nome Uai!rrior tem relação com:

A) a necessidade de mudar o antigo nome Equipe Scorpion.

B) a quantidade de vitórias alcançadas pela equipe nas diversas competições.

C) o fato de os robôs serem criados para se enfrentarem em verdadeiras batalhas.

D) o espantoso aumento no nível das competições de robôs.

QUESTÃO 59

(COMPERVE) A conjunção Mas (linha 3) sublinhada no texto serve para ligar

A) períodos, promovendo uma relação de adversidade entre eles.

B) frases, promovendo uma relação de adição entre elas.

C) orações, promovendo uma relação de explicação entre elas.

D) trechos, promovendo uma relação de continuidade entre eles.

QUESTÃO 60

(COMPERVE) O sinal dois-pontos (linha 5) é usado, nesse período, para

A) introduzir itens de uma enumeração.

B) apresentar um esclarecimento.

C) anunciar uma fala direta.

D) citar um exemplo.

TEXTO - O PIOR CEGO

AO DELEGADO, o assaltante contou que estava apenas começando na carreira do crime. E começando mal, tinha de reconhecer. Fracassara em sua primeira tentativa de assalto e agora estava ali, na delegacia, prestes a curtir uma temporada na prisão. Mas alguma coisa aprendera com o insucesso. Na verdade, duas coisas.

A primeira delas: facilidades são enganosas. Vendo o cego, achara que ali estava a vítima ideal: um homem que caminhava com dificuldade, tateando o chão com sua bengala. E que levava um celular preso à cintura, pedindo para ser arrebatado. Agora: como poderia ele imaginar que um cego, e ainda por cima franzino, teria tamanha força nos braços? E fora exatamente isso que acontecera: o cego o prendera num abraço poderoso, que nada tinha de afetivo: queria apenas imobilizá-lo até que chegasse a polícia.

Segunda coisa: fora um erro colocar o celular na cueca. Aliás, isso ele já deveria saber, depois daquela experiência dos caras presos com um monte de dólares nas cuecas. Um incidente que divertira todo o país e que poderia lhe ter servido de advertência.

Esses erros ele não mais cometeria. Daí por diante, na senda do crime, manteria os olhos bem abertos. Como dizia um vizinho seu, o pior cego é aquele que não quer ver. E o vizinho seguramente sabia do que estava falando. Porque era cego e nunca fora assaltado.

SCLIAR, Moacyr. Folha de São Paulo. Cotidiano. São Paulo, 07 de abril de 2008. Disponível em: <www.folhadesaopaulo.com.br>. Acesso em: 02 maio 2008.

QUESTÃO 61

(COMPERVE) Na delegacia, o assaltante

A) contesta a sua temporada na prisão após o assalto.
B) justifica o seu erro alegando ser inexperiente.
C) promete ficar de olhos abertos aos erros alheios.
D) critica a atitude das pessoas presas com dólares nas cuecas.

QUESTÃO 62

(COMPERVE) A leitura do texto permite afirmar que

A) a humildade do assaltante leva-o ao fracasso.
B) a experiência alheia é inútil para o aprendizado.
C) a própria experiência serve de aprendizado.
D) o erro alheio conduz o assaltante ao sucesso.

QUESTÃO 63

(COMPERVE) Um dos erros do assaltante foi

A) ser afetuoso com sua vítima.
B) contar o crime ao delegado de plantão.
C) ouvir o conselho do cego.
D) agir considerando apenas as aparências.

QUESTÃO 64

(COMPERVE) Dentre os provérbios abaixo, aquele que pode ser aplicado ao trecho sublinhado na linha 5 é:

A) “Nem tudo que reluz é ouro.”
B) “Mais vale prevenir do que remediar.”
C) “Antes tarde do que nunca.”
D) “Há males que vêm para o bem.”

QUESTÃO 65

(COMPERVE) Semanticamente, a expressão prestes a (linha 4) tem o mesmo valor que:

A) na pertinência de.
B) na eminência de.
C) na iminência de.
D) na impertinência de.

QUESTÃO 66

(COMPERVE) Na linha 6, o uso dos dois-pontos serve para

A) sinalizar uma dúvida.
B) indicar um trecho longo.
C) fazer uma enumeração.
D) esclarecer algo que foi dito.

QUESTÃO 67

(COMPERVE) A palavra ideal (linha 8) equivale, morfológica, sintática e semanticamente, à que está sublinhada em:

A) Seu ideal era ser presidente.
B) A mulher tinha uma vida ideal.
C) Ela não era o ideal de beleza de sua época.
D) O ideal seria irmos juntos ao cinema.

TEXTO
O CLIMA DEFINITIVAMENTE ENTROU NA PAUTA GLOBAL

Reinaldo Canto

Já não era sem tempo e nem por falta de sinais gritantes das mudanças climáticas, cada vez mais intensos e preocupantes. Finalmente, a questão foi reconhecida como uma seríssima ameaça à sobrevivência do ser humano num planeta mais quente e instável.

As boas notícias começaram no encontro do G-7, o grupo de países mais desenvolvidos do mundo (Alemanha, França, Reino Unido, Itália, EUA, Canadá e Japão) reunidos na Alemanha, que decidiu, pela primeira vez, encarar de frente o desafio de “descarbonizar” a economia. Ou seja, por um fim, mesmo que a longo prazo, ao uso de combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás natural), que tem sido a base energética da economia mundial ao menos há 200 anos.

Inicialmente, o acordo dos países ricos prevê a redução entre 40 e 70%, até o ano de 2050, das emissões de gases de efeito estufa; e o comprometimento com aportes de recursos para um fundo de US$ 100 bilhões a serem investidos em tecnologia para a adoção de energias limpas e renováveis nos países pobres, principalmente no continente africano.

O objetivo mais imediato dos países que compõem o G7 é o de frear o aquecimento do planeta para que não ultrapasse os dois graus centígrados, considerados pelos cientistas um patamar crítico, já que o aumento da temperatura média poderá acarretar mais fenômenos climáticos extremos, extinção acelerada de espécies, além de acarretar o aumento nos níveis dos oceanos, entre outras consequências. Segundo o comunicado emitido pelo G7, a economia mundial deverá estar “descarbonizada” até o ano de 2.100.

Ainda faltam detalhes sobre como será a execução do plano na prática, mas o anúncio e a importância dada ao tema são inéditos e demonstram claramente a preocupação desses líderes com o futuro do planeta. Isso não é pouca coisa. Muitos entenderam a posição como histórica, por representar o início do fim da era dos combustíveis fósseis, até aqui a base da economia global desde a Revolução Industrial.

A outra boa notícia veio do Vaticano e eis que, mais uma vez, o Papa Francisco surpreende e renova o seu empenho em falar sobre problemas contemporâneos. Desta feita, em sua primeira encíclica – “Laudato si’” (Louvado sejas), ele cita o Patriarca Ecumênico Bartolomeu: “Um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus”.

Se não fosse pouca coisa, o Papa ainda afirma, fazendo uma direta referência às mudanças climáticas, que o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.

Em consonância com os preceitos adotados desde a Conferência das Nações Unidas, a Rio+20, no Rio de Janeiro em 2012, que colocou o desenvolvimento sustentável ao lado da erradicação da pobreza, o Papa Francisco fez coro e reforçou a sua preocupação com os menos favorecidos: "São inseparáveis as preocupações com a natureza, a justiça para com os pobres, o empenho da sociedade e a paz interior".

E agora, Brasil?

Em recentes declarações durante o encontro de cúpula com a União Europeia, a Presidenta Dilma Rousseff afirmou que o Brasil tem sido um dos países que mais reduziu suas emissões, graças principalmente à queda do desmatamento. Mesmo assim, para a 21ª Conferência do

Clima a ser realizada em Paris no final do ano, será preciso um compromisso mais efetivo e não apenas jogo de palavras.

Nessa ocasião, deverão ser assumidos novos compromissos para substituir o Protocolo de Kyoto, com metas mais ambiciosas para todos os países. Ainda mais entre os maiores emissores, caso do Brasil, que ocupa a 10ª posição.

As pressões sobre o governo já começaram, entre elas, o Lançamento da Coalizão Brasil: Clima, Florestas e Agricultura, movimento com a presença de mais de 50 entidades representantes do setor privado e de importantes organizações do terceiro setor, que "pretende propor e promover políticas públicas para o estímulo à agricultura, à pecuária e à economia florestal que impulsionem o Brasil como protagonista na liderança global da economia sustentável e de baixo carbono, gerando prosperidade, com inclusão social, geração de emprego e renda".

A Coalizão vai divulgar um documento que apresenta propostas de políticas e ações efetivas que devem contribuir para a estruturação da posição do Brasil na COP21.

Nesses seis meses que faltam para o encontro de Paris, novas discussões e debates virão, e o Brasil deve entrar no clima positivo que começa a tomar corpo mundo afora.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sustentabi lidade/o-clima-definitivamente-entrou-na-pauta-global-9132.html>. Acesso em: 06 ago. 2015. [Adaptado]

QUESTÃO 68

(COMPERVE) O texto tem como propósito comunicativo dominante

A) assumir posição em favor da decisão do Papa Francisco de incluir na "Laudato si" a preocupação com os crimes cometidos contra a natureza.

B) defender a tese de que o Brasil precisa adotar posturas mais ativas quanto à emissão de gases derivados da queima de combustíveis fósseis.

C) sustentar a ideia de que a preocupação com os efeitos das mudanças climáticas se tornou uma agenda de alcance global atualmente.

D) discutir os prejuízos decorrentes da utilização de combustíveis que têm sido a base energética do desenvolvimento econômico mundial.

QUESTÃO 69

(COMPERVE) De acordo com o texto, depreende-se que:

A) a decisão do G7 de destinar recursos para o investimento em energias limpas nos países pobres representa uma compensação pelo atraso industrial do continente africano.

B) o fato de não haver um plano de ação concreto por parte dos governos do G7 deixa os cientistas céticos quanto à real concretização da meta de descarbonizar o planeta.

C) o desafio de substituir os combustíveis fósseis por fontes renováveis de energia nunca fora prioridade para o grupo dos sete países mais desenvolvidos do mundo.

D) a preocupação do grupo dos sete países mais ricos do mundo com as mudanças.

QUESTÃO 70

(COMPERVE) De acordo com o texto, depreende-se que

A) o Brasil deve assumir metas mais ousadas quanto ao combate às mudanças climáticas por ser um dos maiores emissores mundiais de gases do efeito estufa.

B) os efeitos nocivos do aquecimento global não são sentidos no Brasil em razão de o clima do planeta ainda não ter atingido o patamar crítico de aquecimento.

C) a diminuição do desmatamento no Brasil não foi suficiente para fazer com que o país atingisse as metas de redução na emissão dos principais gases causadores do efeito estufa.

D) as pressões sobre o governo, realizadas por entidades privadas e do terceiro setor, têm o objetivo principal de tornar o Brasil um grande exportador de produtos agropecuários.

QUESTÃO 71

(COMPERVE) No texto, há presença de

A) diálogo e injunção.

B) argumentação e injunção.

C) explicação e argumentação.

D) injunção e explicação.

QUESTÃO 72

(COMPERVE) Relativamente à paragrafação, é correto afirmar:

A) os dois últimos parágrafos retomam a discussão promovida ao longo do texto, repetindo informações.

B) os dois primeiros parágrafos limitam-se à apresentação do tema e do recorte temático desenvolvidos no texto.

C) os parágrafos 6, 7 e 8 podem ser suprimidos, uma vez que representam uma fuga parcial ao tema.

D) os parágrafos 6 e 9 contribuem significativamente para promover a progressão da temática discutida no texto.

QUESTÃO 73

(COMPERVE) Sobre os modos de citação do discurso alheio, é correto afirmar:

A) no 6º parágrafo, há uma citação direta.

B) no 10º parágrafo, recorre-se ao uso de citação direta.

C) no 2º parágrafo, há uma citação indireta.

D) no 12º parágrafo, recorre-se ao uso de citação indireta.

TEXTO
O PERIGO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A HUMANIDADE

Rafael Ciscati e Marcos Coronato

Na ficção científica, a inteligência artificial, ou I.A., tem alguns papéis recorrentes. Costuma brilhar como a antagonista que pretende exterminar a humanidade. Esse é o propósito da Skynet, a versão militar e maligna da internet, no filme O exterminador do futuro: gênesis, a estrear em 2015. Nos últimos meses, os perigos da I.A. vêm sendo discutidos mais seriamente por gente brilhante como o astrofísico Stephen Hawking e o empresário Elon Musk, atuante nos setores de carros elétricos e exploração espacial. Porém, poucos atentaram à ideia central do pensador que desencadeou a discussão. O filósofo sueco Nick Bostrom não teme que as I.A's. detestem pessoas ou que tentem machucá-las e afirma que "essas máquinas serão indiferentes a nós".

Formas de I.A. indiferentes à humanidade ou com estratégias incompreensíveis por nós poderiam causar destruição física e caos social ao controlar bancos de dados, mercados financeiros, infraestrutura, redes de distribuição e sistemas de armamentos. Bostrom, pesquisador na Universidade de Oxford, no Reino Unido, dirige o Instituto para o Futuro da Humanidade. Pesquisa riscos existenciais à vida humana, como a colisão de asteroides com a Terra. O surgimento da I.A. e seus perigos ocupam seu livro mais recente, Superintelligence (Superinteligência, ainda sem previsão de lançamento no Brasil). Bostrom alerta para o advento de sistemas não só inteligentes, mas capazes de se autoaprimorar. Um computador assim poderia se reprogramar para elevar sua própria capacidade. Mais poderoso, poderia fazer isso de novo, e de novo. Desenvolveria, assim, capacidades de observação, aprendizado e planejamento muito superiores à humana. Bostrom chama esse fenômeno de superinteligência e conclui que ele é o principal risco existencial visível no futuro da humanidade. "Não devemos acreditar que o cérebro humano poderá competir com isso", diz.

O filósofo acredita que o surgimento de tecnologia assim não é questão de "se", e sim de "quando". Em 2012 e 2013, ele fez um levantamento de opinião a respeito com 170 especialistas. Na média, eles estimaram em 50% a chance de surgir, até 2050, uma I.A. capaz de assumir a maior parte das profissões humanas e em 90% a chance de isso ocorrer até 2075. Mais da metade dos entrevistados previu que a superinteligência emergiria até 30 anos depois e que haverá 33% de chance de ela ser algo "ruim" ou "extremamente ruim".

As preocupações se amparam na aceleração da evolução na área. Bart Selman, matemático da Universidade Cornell, estuda I.A. desde os anos 1980 e se impressiona com os avanços dos últimos cinco anos. Carros autônomos, software de tradução simultânea e de reconhecimento de imagem usam avanços obtidos com I.A. Conforme surgem aplicações comerciais, mais dinheiro flui para esse tipo de pesquisa, o que a acelera. Novas fronteiras de estudo, como as redes neurais artificiais e os chips neuromórficos, abrem frentes promissoras na tentativa de reproduzir o jeito humano de pensar.

Nada garante, porém, que uma superinteligência – uma inteligência capaz de aprimorar a si mesma – continuará a pensar imitando o jeito humano, ou de forma que seja previsível ou compreensível por nós. Diante dessa possibilidade, homens inteligentes reagiram com superlativos. Musk comparou o ato de criar I.A. com invocar o demônio. Hawking afirmou que o advento da I.A. será o maior evento da história humana. "Infelizmente, poderia também ser o último, a não ser que aprendamos a evitar os riscos", disse. O astrofísico tocou no ponto certo.

Nenhum dos estudiosos imagina interromper o avanço científico. Eles apenas ponderam que, antes de criar I.A., precisaremos criar regras para que seja seguro usá-la – ou conviver com ela.

Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/04/o-perigo-da-inteligencia-artificial-parahumanidade.html>. Acesso em: 2 de ago. 2015. [Adaptado]

QUESTÃO 74

(COMPERVE) O propósito comunicativo dominante no texto é

A) defender a criação de regras de segurança para a convivência entre a humanidade e a inteligência artificial.

B) alertar os pesquisadores para o fato de que a inteligência artificial será indiferente à humanidade no futuro.

C) traçar um percurso do desenvolvimento das pesquisas sobre inteligência artificial dos anos 1980 até os dias atuais.

D) apresentar os perigos iminentes oferecidos pela inteligência artificial à continuidade da existência humana.

QUESTÃO 75

(COMPERVE) Em relação ao título, é correto afirmar que

A) sinaliza o recorte temático, mas ignora o tema discutido no texto.

B) sinaliza o tema e o recorte temático desenvolvidos no texto.

C) apresenta a problematização e o recorte temático discutidos no texto.

D) apresenta a problematização, mas ignora o tema desenvolvido no texto.

QUESTÃO 76

(COMPERVE) Considerando a organização do texto, predomina o tipo textual

A) descritivo, caracterizado pela construção da imagem de um mundo na era da superinteligência.

B) explicativo, caracterizado pelas informações sobre inteligência artificial.

C) argumentativo, caracterizado pela estrutura de tese e argumentos.

D) narrativo, caracterizado pelas ações sinalizadoras do percurso histórico da inteligência artificial.

QUESTÃO 77

(COMPERVE) De acordo com o texto, depreende-se que

A) o debate sobre inteligência artificial por pessoas brilhantes começa quando Stephen Hawking e Elon Musk passam a discutir os perigos da I.A.

B) a inteligência artificial costuma povoar a imaginação do ser humano, que, vez por outra, recorre à arte para dar corpo à ideia de uma I.A. ameaçadora.

C) a existência de formas de inteligência artificial indiferentes ou com concepções ininteligíveis ao ser humano gera destruição física e caos social na contemporaneidade.

D) o fenômeno da superinteligência está relacionado à capacidade de as máquinas observarem, aprenderem e planejarem utilizando-se de métodos dos humanos.

QUESTÃO 78

(COMPERVE) Considere as afirmativas abaixo acerca da paragrafação adotada no texto.

I – O 1º parágrafo situa a discussão, destacando o negligenciamento de ideia relevante a respeito da temática em pauta.

II – O 2º parágrafo revela as causas mais prováveis do surgimento e do desenvolvimento da I.A.

III – O 3º parágrafo apresenta dados estatísticos relacionados à percepção de especialistas acerca de riscos oferecidos pela I.A.

IV – O 5º parágrafo encerra a discussão, sem acrescentar informações novas à temática em pauta.

Das afirmativas, estão corretas

A) II e IV. B) I e III. C) I e II. D) III e IV.

QUESTÃO 79

(COMPERVE) Quanto à coerência textual, é correto afirmar:

A) no 4º parágrafo, a baixa informatividade prejudica a atribuição de sentido global ao texto, já que, ao fornecer informações previsíveis e redundantes, o autor exige do leitor um grande esforço de decodificação.

B) no 2º parágrafo, o conhecimento de mundo é fator de coerência imprescindível, já que o leitor que ignora a existência do livro Superintelligence é incapaz de compreender o sentido global do texto.

C) no 3º parágrafo, o conhecimento linguístico é dispensável para a promoção da coerência, uma vez que compreender a diferença entre o uso de "se" e de "quando" é irrelevante para depreender a ideia veiculada.

D) no 1º parágrafo, a intertextualidade contribui para a atribuição de sentido, um vez que se faz referência a conhecimentos sobre I.A. materializados em textos representativos de outros gêneros.

TEXTO

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 DEIXARÃO LIÇÕES PARA A SEGURANÇA CORPORATIVA

**Alejandro Raposo - 11 de Março de 2016 - 14h42*

O projeto de segurança da informação desenvolvido para os Jogos Olímpicos Rio 2016 é, certamente, o mais complexo já implantado na América Latina nos últimos tempos.

Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos extremamente amplo, que deve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos. Em segundo lugar, pela sua visibilidade, já que atende o maior evento esportivo do mundo, com uma expectativa de 4,8 bilhões de espectadores, segundo seus organizadores.

Todos os projetos de segurança da informação abrangem basicamente três premissas: processos, soluções de segurança e pessoas. A diferença é que os Jogos Olímpicos Rio 2016 têm o tamanho de uma cidade inteligente. Para se ter uma ideia, o time envolvido nas operações será de 136,5 mil pessoas, entre funcionários diretos, indiretos e voluntários, cada um com um nível de permissão e uma dinâmica de trabalho diferentes. Além disso, será preciso atender milhares de atletas, profissionais de mídia e agentes de delegações que circularão durante o evento.

Como não poderia deixar de ser, a expectativa de ataques no País também é gigante, por isso, a preocupação com a segurança cibernética deve ser redobrada em todas as organizações do Brasil e não somente nas entidades envolvidas com a organização dos Jogos. O Internet Security ThreatReport 2015 (ISTR 2015), produzido pela Symantec, mostra uma média de quase um milhão de malwares criados por dia em todo o mundo, proporção que deve seguir crescendo exponencialmente, graças ao processo de sofisticação do cibercrime – com ataques cada vez mais direcionados e assertivos – e à aceleração da digitalização, especialmente na América Latina.

Dados do relatório A Nova Revolução Digital, feito pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), mostram que a penetração da Internet na região mais do que duplicou entre 2006 e 2014, com crescimento passando de 20,7% para 50,1% ao ano. O cenário é semelhante para dispositivos móveis. Entre 2010 e 2013, o número de celulares conectados à Internet na região aumentou, em média, 77% ao ano; em 2014, já somavam 200 milhões. Em 2020, esse número deve ultrapassar os 600 milhões, o que deixará a América Latina atrás somente da Ásia, de acordo com o documento A Economia Móvel - América Latina 2014, produzido pelo GroupeSpeciale Mobile Association (GSMA), entidade que reúne operadoras de telefonia móvel de todo o mundo. Esse crescimento traz, a reboque, um imenso número de novos usuários pouco habituados ao cenário digital, que são vítimas em potencial para ameaças virtuais, inclusive de ataques simples de engenharia social, como spam e alternativas rudimentares.

O aprendizado com esse projeto do Rio 2016, com certeza, levará ao aprimoramento das práticas de mercado, pois as ações do Comitê Olímpico Internacional (COI) e do Comitê Organizador Rio 2016 na área de segurança da informação são extremamente bem formuladas, com técnicas e metodologias avançadas. Os processos ocorrem dentro de um padrão e uma sequência que devem ser respeitados, a fim de atingir o objetivo final sem grandes intempéries. Os diversos fabricantes fornecedores trabalham de forma totalmente integrada e com base em parceria mútua, pois a combinação perfeita das soluções determinará o resultado do projeto. Por fim, a criação do ambiente para a disputa dos jogos deve deixar legados para a cidade -sede sob todos os pontos de vista. O objetivo é muito claro: criar um evento no qual todos possam apreciar os jogos e uma estrutura que, de tão eficiente, ninguém veja.

**Vice-presidente de Vendas da Symantec para América Latina*

Glossário

Cibercrime: crime cometido com recurso aos sistemas eletrônicos e às novas tecnologias da informação.

Malwares: software cujo objetivo é pertubar ou danificar um computador ou uma rede de computadores (é o caso dos vírus informáticos).

Spam: mensagens irrelevantes não solicitadas de caráter publicitário ou fraudulento, enviadas por correio eletrônico geralmente para um grande número de destinatários.

QUESTÃO 80

(COMPERVE) A leitura do título do texto

A) antecipa a temática sobre a segurança da informação nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

B) critica a temática sobre a segurança da informação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

C) informa sobre as ações para a segurança da informação dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

D) analisa a eficiência da segurança da informação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

QUESTÃO 81

(COMPERVE) Leia o trecho a seguir:

O objetivo é muito claro: criar um evento no qual todos possam apreciar os jogos e uma estrutura que, de tão eficiente, ninguém veja.

A principal intenção comunicativa desse trecho é

A) apreciar soluções para a segurança dos Jogos Olímpicos.

B) explicitar uma expectativa sobre a temática apresentada.

C) analisar a problemática focalizada ao longo do texto.

D) questionar a situação da segurança para o evento.

QUESTÃO 82

(COMPERVE) Com base na leitura do texto, depreende-se que:

A) o Brasil e as organizações internacionais desenvolvem projetos para garantir a segurança individual dos atletas dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

B) o projeto de segurança da informação para os Jogos Olímpicos Rio 2016 será um legado positivo para o país.

C) o Comitê Olímpico Internacional descarta a possibilidade de ataques cibernéticos durante os jogos Olímpicos Rio 2016.

D) o Rio de Janeiro, após a realização dos jogos, será reconhecido na América Latina com o uma cidade inteligente.

QUESTÃO 83

(COMPERVE) O projeto de segurança da informação criado para os Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, é o mais complexo já implantado na América Latina devido à

A) amplitude do portfólio de produtos integrado a várias tecnologias de marcas e aspectos diversos e, também, devido à sua visibilidade por ser o maior evento esportivo do mundo.

B) grandeza dos produtos presentes no portfólio tecnológico com várias marcas e aspectos, além da visibilidade dada pelo evento mais importante do mundo es portivo.

C) importância do portfólio de produtos, que agrega diferentes marcas e aspectos em detrimento da visibilidade dada pelo evento que terá 4,8 bilhões de espectadores.

D) diversidade de produtos e aspectos do portfólio tecnológico decorrente da próp ria visibilidade do evento que atenderá 4,8 bilhões de espectadores.

QUESTÃO 84

(COMPERVE) No texto, a temática predominante é a segurança

A) dos expectadores dos Jogos Olímpicos.

B) dos atletas durante os Jogos Olímpicos.

C) da cidade-sede durante os Jogos Olímpicos.

D) da informação nos Jogos Olímpicos.

QUESTÃO 85

(COMPERVE) O texto organiza-se a partir de uma tipologia predominantemente

A) descritiva, porque apresenta soluções para possíveis problemas decorrentes do projeto desegurança da informação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

B) narrativa, porque relata fatos ocorridos durante o processo de organização do projeto desegurança para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

C) explicativa, porque testa as premissas do projeto de segurança da informação para osJogos Olímpicos Rio 2016.

D) argumentativa, porque apresenta ideias que justificam um ponto de vista acerca doprojeto de segurança da informação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

QUESTÃO 86

(COMPERVE) Considerando sua inserção no quinto parágrafo do texto, a palavra Intempéries foi usada em sentido

A) conotativo e significa “adversidades”.

B) denotativo e significa “contrariedades”.

C) conotativo e significa “temporais”.

D) denotativo e significa “fatalidades”.

TEXTO
RESPEITO À DIVERSIDADE

A polêmica em torno do comercial do Boticário para o Dia dos Namorados, o debate a respeito da chegada de refugiados haitianos e africanos ao Brasil e as manifestações religiosas de católicos e evangélicos no dia de Corpus Christi são alguns fatos recentes que evidenciam a urgência de um exercício da diversidade no país. Se a população brasileira abriga segmentos que pensam diferente a respeito de religião, tradição, costumes, política e organização familiar, precisa encontrar caminhos para que essa multiplicidade cultural não gere conflitos nem comportamentos agressivos. Fatos recentes, especialmente os relacionados com as reações preconceituosas à acolhida aos haitianos, demonstram que ainda temos um longo caminho a percorrer.

No caso da propaganda dirigida ao 12 de junho, a intenção de exaltar o romantismo, considerando que todos os casais, héteros ou homoafetivos, têm esse direito, acabou por desencadear ataques à marca e à diversidade de gênero. A liberdade de manifestação foi contagiada por alguns exageros. Qualquer pessoa tem o direito de defender suas convicções, e essas devem ser respeitadas, se forem expressas no limite das leis e das regras de convivência. Ressalte-se também que nenhuma sociedade será homogênea a ponto de fazer com que todos pensem da mesma forma sobre os mais variados assuntos, especialmente na área dos costumes.

Ao contrário, é a diversidade de comportamentos e de pontos de vista que dá sentido a uma comunidade em que prevaleça o respeito à democracia. Tanto que ninguém deve ser su bmetido a constrangimentos por, supostamente, ser considerado conservador ou retrógrado em relação a inovações ou mudanças nas formas de relacionamento. O respeito, no entanto, somente será

completo se for marcado pelo sentimento de reciprocidade. Diferentes, sob quaisquer aspectos, não podem ser discriminados pelo que pensam ou fazem. É mais do que uma imposição legal – é uma norma pétrea da convivência em sociedades civilizadas.

Além da Constituição e das leis, que regem a igualdade e os direitos individu ais e coletivos, é indispensável pregar e exercitar a tolerância, para que todos possamos viver em paz com nossas crenças e nossas visões de mundo. Essa é uma missão educadora das comunidades, das famílias, das escolas e das instituições.

Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2016. [Adaptado]

QUESTÃO 87

(COMPERVE) No texto, prioritariamente,

A) apresentam-se fatos relacionados à diversidade brasileira.
B) fixam-se normas de convívio com a diversidade brasileira.
C) descreve-se perfil detalhado da diversidade brasileira.
D) defende-se ponto de vista sobre a diversidade brasileira.

QUESTÃO 88

(COMPERVE) O texto apresenta-se como

A) argumentativo e em variedade linguística tendente à norma-padrão.
B) injuntivo e em variedade linguística tendente à informalidade.
C) descritivo e em variedade linguística tendente à norma-padrão.
D) explicativo e em variedade linguística tendente à informalidade.

QUESTÃO 89

(COMPERVE) Em relação ao texto, o título

A) limita, com ironia, o enfoque ao Brasil.
B) remete, com ironia, para o foco da discussão.
C) limita, sem ironia, o enfoque ao Brasil.
D) remete, sem ironia, para o foco da discussão.

QUESTÃO 90

(COMPERVE) A perspectiva assumida em relação ao tema manifesta-se de modo

A) explícito, nos dois primeiros parágrafos; e, implícito, nos demais.
B) implícito, em todos os parágrafos.
C) explícito, em todos os parágrafos.
D) implícito, nos dois primeiros parágrafos; e, explícito, nos demais.

QUESTÃO 91

(COMPERVE) Considere o trecho:

Diferentes, sob quaisquer aspectos, não podem ser discriminados pelo que pensam ou fazem. É mais do que uma imposição legal – é uma norma pétrea da convivência em sociedades civilizadas.

A palavra destacada apresenta-se em sentido

A) denotativo e imprime valoração positiva ao substantivo a que se refere.
B) denotativo e imprime valoração negativa ao substantivo a que se refere.
C) conotativo e imprime valoração negativa ao substantivo a que se refere.
D) conotativo e imprime valoração positiva ao substantivo a que se refere.

TEXTO

ASTRÔNOMOS DESCONFIAM QUE TOPAMOS COM CIVILIZAÇÃO ALIENÍGENA SUPERAVANÇADA

Por Fábio Marton

Há algo estranho no céu da Via Láctea. Astrônomos em colaboração com o Instituto SETI da Universidade de Berkley (EUA) anunciaram que pretendem apontar radiotelescópios para uma estrela na qual, suspeitam, pode existir uma civilização superavançada.

A estrela atende pelo indigesto nome de KIC 8462852 e vem sendo observada pelo telescópio espacial Kepler desde 2009, em busca de planetas. Um grupo de colaboradores pela internet – o Kepler traz tanta informação que os cientistas precisam de uma mãozinha de amadores – descobriu algo muito esquisito ali.

Caçar planetas não é exatamente como as pessoas imaginam. Como a tecnologia ainda não permite observá-los diretamente, isso é feito por pequenas oscilações na luz das estrelas, que acontecem quando um planeta passa em frente a elas. Os colaboradores observaram duas pequenas oscilações em 2009, seguidas por uma grande em 2011, que durou quase uma semana, e uma série de várias que diminuíram a luz da estrela de forma significativa em 2013.

Planetas não funcionam assim. Eles geralmente alteram a luz por um período de poucas horas. E essas oscilações se repetem, com as mesmas características – porque, afinal, eles estão em órbita, indo e voltando o tempo todo. O que pode ser então?

Explicações mundanas

Vamos deixar um grande negrito no "desconfiam" do título. A astrônoma Tabetha Boyajian, da Universidade de Yale, publicou um estudo anteontem, oferecendo várias explicações mundanas para o que aconteceu. A mais provável, segundo ela, é que um grupo de cometas passou pela estrela e foi desintegrado por sua gravidade, levando aos diversos pontos de 2013.

Mas há a teoria divertida: nos anos 60, o matemático Freeman Dyson escreveu que uma civilização alienígena suficientemente avançada precisaria de tanta energia que desenvolveria a tecnologia para cercar uma estrela inteira com coletores solares. Essa megaconstrução hipotética passou a ser chamada de Esfera de Dyson.

E essa é a pulga atrás da orelha dos astrônomos. "Aliens deviam ser sempre a última hipótese que você considera, mas isso pareceu algo que você esperaria que uma civilização alienígena construísse", afirmou Jason Wright, da Penn State University, que está capitaneando o projeto para observar mais de perto a estrela. Assim como Boyajian – ela não arriscou sua carreira mencionando essa possibilidade em seu estudo, mas está dentro nessa de procurar alienígenas. A proposta deles é apontar o Green Bank Telescope – o maior radiotelescópio do mundo – para a estrela. Se os resultados parecerem promissores, então seria a vez de usar o Very Large Array, um complexo com 27 radiotelescópios. Se o projeto for adiante, as observações devem começar em janeiro.

A relatividade é uma estraga-prazeres

Tá certo, a proposta parece, com o perdão do trocadilho, de outro mundo (e já prevejo o inevitável "por que não gastam esse dinheiro com câncer?" nos comentários). Mas vamos viajar um pouco com ela. KIC 8462852 fica a 1480 anos-luz de distância. O que quer dizer, pela Teoria da Relatividade, que a luz levou 1480 anos para chegar aqui. Assim, estamos vendo como eram as coisas lá há (o que mais?) 1480 anos. Se realmente são alienígenas, o que observamos é seu passado distante. Nada garante que não tenham se aniquilado numa incrível guerra galáctica ou invasão zumbi desde então.

Do lado deles, se olhassem para nós, nos veriam na baixa Idade Média, logo após o fim do Império Romano. Não pegaria rádio nenhum. Se, mesmo assim, conseguissem nos detectar, não quer dizer que seria viável voar até aqui – porque a viagem levaria, novamente pela relatividade, mais de 1480 anos, tirando por wormholes e outras possibilidades altamente especulativas.

Então não, não é hora de sair pesquisando por "Conspiração em Roswell" no Google.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/astronomos-desconfiam-que-topamos-com-civilizacao-alienigenasuperavancada>. Acessado em 7 de jan. de 2016. [Adaptado]

GLOSSÁRIO

Wormholes: atalhos [em tradução livre].

QUESTÃO 92

(COMPERVE) O propósito comunicativo dominante no texto é

A) apresentar possíveis explicações para os fenômenos observados pelo telescópio Kepler .

B) alertar os seres humanos para a precipitação de possíveis preocupações relativas à existência de vida extraterrestre.

C) informar a descoberta de oscilações na luz estelar que podem significar a existência de vida alienígena inteligente.

D) discorrer sobre as dificuldades existentes para a descoberta de novos corpos celestes.

QUESTÃO 93

(COMPERVE) Considerando o gênero discursivo e os tipos textuais, o texto configura-se

A) sob a forma de artigo de divulgação científica com presença exclusiva do tipo textual explicativo.

B) como um artigo de divulgação científica com presença dos tipos textuais narrativo e explicativo.

C) sob a forma de notícia com presença dominante do tipo textual descritivo.

D) como uma notícia com presença dos tipos textuais descritivo e narrativo.

QUESTÃO 94

(COMPERVE) Considere as seguintes afirmativas acerca da paragrafação e da progressão temática do texto:

I – O primeiro parágrafo introduz o tema sem sinalizar a ideia central a ser desenvolvida no texto.

II – A ideia central do terceiro parágrafo é apresentada já em seu primeiro período.

III – A presença de subtitulos entre os parágrafos prejudica a progressão temática do texto.

IV – O 4º parágrafo é determinante para a progressão das ideias discutidas no texto.

Das afirmativas, estão corretas
A) I e II. B) I e III. C) II e IV. D) III e IV.

QUESTÃO 95

(COMPERVE) Ao longo do texto, aspas são utilizadas em quatro ocasiões. Quanto a esse uso,
A) a terceira ocorrência marca a presença de uma ironia.
B) a primeira ocorrência marca o uso de linguagem conotativa.
C) a segunda ocorrência demarca as fronteiras de uma voz alheia.
D) a quarta ocorrência justifica-se pelo uso de palavra estrangeira.

QUESTÃO 96

(COMPERVE) De acordo com o texto, depreende-se que
A) as descobertas possibilitadas pelo telescópio espacial Kepler são insuficientes para pôr fim à discussão sobre a existência de vida alienígena inteligente.
B) teorias que sugerem a existência de vida extraterrestre inteligente foram criadas por pesquisadores não avalizados pela comunidade científica.
C) um crescente número de cientistas dedica-se à tarefa de investigar fenômenos que buscam explicar a existência de vida alienígena superavançada.
D) a utilização de equipamentos cada vez mais avançados possibilitará à humanidade interagir com civilizações extraterrestres num futuro próximo.

QUESTÃO 97

(COMPERVE) O título **Astrônomos desconfiam que topamos com civilização alienígena superavançada**
A) é inapropriado para o gênero discursivo em questão.
B) é inadequado por prescindir de relação semântica com a ideia central do texto.
C) reforça determinadas informações que estão presentes no quinto parágrafo.
D) funciona como uma síntese das ideias apresentadas ao longo do texto.

QUESTÃO 98

(COMPERVE) No texto, são exemplos de linguagem conotativa:
A) “desconfiam” (5º parágrafo) e “sair” (10º parágrafo).
B) “pulga atrás da orelha” (7º parágrafo) e “especulativas” (9º parágrafo).
C) “apontar” (1º parágrafo) e “Caçar” (3º parágrafo).
D) “mãozinha” (2º parágrafo) e “viajar” (8º parágrafo).

QUESTÃO 99

(COMPERVE) Sobre a linguagem empregada no texto, é correto afirmar:
A) a opção pelo tom informal é justificável, uma vez que possibilita uma aproximação entre a temática científica e o público-alvo.
B) a presença de expressões coloquiais constitui um desvio em relação à norma padrão da língua, pois desconfigura o registro inerente aos textos jornalísticos.
C) o uso de estrangeirismos é inapropriado, uma vez que compromete a compreeensão global do texto.
D) o tom coloquial está adequado, uma vez que a temática abordada pertence ao campo da ciência.

TEXTO
SAÚDE E PRODUTIVIDADE, NÃO HÁ TEMPO A PERDER

Bruce Rasmussen

O Brasil segue envelhecendo rapidamente e vivendo mais. Dados de 2014, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que as pessoas com mais de 60 anos já são 13,7% da população do país - há dez anos, esse percentual era de 9,7%. Ao mesmo tempo, a expectativa de vida cresce ano a ano. Chegou a 75,2 anos: 29,7 anos a mais quando comparado com 1940.

Um dos principais reflexos dessa mudança na pirâmide etária é o envelhecimento da força de trabalho do país, fenômeno já observado em países desenvolvidos. Com um contingente de jovens menor, os países dependem de trabalhadores mais velhos e experientes. Mantê –los saudáveis e ativos se torna, assim, uma das variáveis para o crescimento econômico e para o desenvolvimento.

Em estudo recente que elaboramos na Victoria University, "Impactos econômicos das doenças crônicas na produtividade e na aposentadoria precoce: o Brasil em foco", constatamos que, entre os países comparados, o Brasil tinha uma das forças de trabalho mais "jovens" no ano 2000, com apenas 12% do total tendo entre 50 e 64 anos.

Até o ano 2030, essa proporção deve quase dobrar para quase 21%. O cenário brasileiro integrou um trabalho que analisou 11 países – China, Colômbia, Índia, Japão, México, Peru, Polônia, África do Sul, Turquia e Estados Unidos.

Nesse contexto, uma das principais questões com que o Brasil terá que lidar é o crescimento das chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na força de trabalho.

Fazem parte do grupo doenças cardiovasculares, câncer, doenças crônicas respiratórias e diabetes. A incidência dessas doenças é cada vez maior nos países em desenvolvimento , e, entre os países estudados, o Brasil tem o maior nível de DCNTs, medido pelo número de anos que a pessoa vive com a deficiência.

O custo dessas doenças cresce exponencialmente com a idade. No Brasil, essa despesa, aos 60 anos, é duas vezes maior do que aos 45.

O relógio está correndo e aponta que é a hora de o Brasil olhar para os impactos das DCNTs na produtividade da força de trabalho e na aposentadoria precoce da população economicamente ativa. Se projetadas até 2030, essas perdas totalizariam 8,7% do PIB, o equivalente a US$ 184 bilhões a menos, considerando mortes por doenças crônicas e casos de absenteísmo e presenteísmo.

Tais fatores precisam de tratamento intensivo para conter o efeito negativo sobre os indicadores econômicos ao longo do tempo. A evolução desse quadro, nos próximos 15 anos, vai afetar o crescimento dos países – por estar diretamente relacionado à redução da capacidade para trabalhar e à perda de produtividade.

Soluções possíveis exigem cooperação para viabilizar e disseminar ações transversais de prevenção, mas é vital quebrar um paradigma: mudar o entendimento de saúde, passando a considerar sua gestão um investimento em produtividade e vida mais saudável.

Mesmo em um cenário de contingenciamento, oportunidades não podem ser desperdiçadas.

Essas transformações são um processo de longo prazo, mas que precisa ser iniciado. Um primeiro passo é criar condições para uma articulação entre sociedade, setor privado e governo, com foco no enfrentamento dos desafios que o Brasil terá pela frente com a sua saúde.

Disponível em: . Acesso em: 7 jan. 2016. [Adaptado]

GLOSSÁRIO

Absenteísmo: ausência de um empregado ao trabalho, causada especialmente por motivo de doença ou dano físico.

Presenteísmo: presença de um emprego no trabalho sem a produtividade esperada.

Contingenciamento: controle de despesas.

QUESTÃO 100

(COMPERVE) O propósito comunicativo dominante no texto é

A) mostrar a preocupante situação de envelhecimento por que tem passado a população economicamente ativa do Brasil.

B) defender a ideia de que o Brasil precisa manter sua força de trabalho ativa e saudáve l para crescer economicamente.

C) alertar para a necessidade de o Brasil adotar medidas urgentes no sentido de adiar a aposentadoria de seus trabalhadores.

D) apresentar dados de uma recente pesquisa envolvendo o Brasil sobre os impactos econômicos de doenças crônicas.

QUESTÃO 101

(COMPERVE) O texto lido é

A) um artigo informativo, com predomínio do tipo textual descritivo.

B) uma reportagem, com predomínio do tipo textual argumentativo.

C) um artigo de opinião, com predomínio do tipo textual argumentativo.

D) uma notícia, com predomínio do tipo textual descritivo.

QUESTÃO 102

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) o envelhecimento da população no Brasil é benéfico para a economia do país .

B) o aumento no percentual de idosos no Brasil intensificou-se a partir de 1940.

C) uma das primeiras providências a serem tomadas pelo Brasil, caso deseje crescer economicamente, é mudar o entendimento sobre saúde.

D) uma das consequências das doenças crônicas não transmissíveis é a elevação da idade para aposentadoria dos trabalhadores brasileiros.

QUESTÃO 103

(COMPERVE) A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

A) o Brasil integra um grupo de países que foi alvo de pesquisa para verificar quanto tempo os trabalhadores convivem com doenças crônicas não transmissíveis.

B) o custo com o tratamento das doenças crônicas não transmissíveis sofre um drástico aumento quando o trabalhador atinge os 45 anos de idade.

C) o prejuízo decorrente do impacto das doenças crônicas não transmissíveis sobre a economia brasileira soma 184 bilhões de dólares atualmente.

D) o investimento em produtividade e vida mais saudável deve ser medida a ser perseguida pelo Brasil para garantir seu crescimento econômico.

QUESTÃO 104

(COMPERVE) O título do texto

A) é inadequado por conter uma oração.

B) fornece pistas sobre o tema a ser discutido.

C) mostra-se suficiente para situar o leitor na problemática.

D) está em desacordo com o gênero discursivo em questão.

QUESTÃO 105

(COMPERVE) Considere as seguintes afirmativas acerca da paragrafação adotada no texto:

I – No primeiro parágrafo, apresenta-se o ponto de vista a ser desenvolvido no texto.

II – Os parágrafos 3 e 9 correspondem ao desenvolvimento do texto.

III – Os dois primeiros parágrafos objetivam contextualizar a temática abordada.

IV – Nos dois últimos parágrafos, apresentam-se soluções para o problema abordado.

Das afirmativas, estão corretas

A) II e IV. B) I e III. C) III e IV. D) I e II.

QUESTÃO 106

(COMPERVE) A linguagem empregada no texto é predominantemente denotativa, mas há traços de conotação em:

A) “Fazem parte do grupo doenças cardiovasculares, câncer, doenças crônicas respiratórias e diabetes.” (5º parágrafo).

B) “Com um contingente de jovens menor, os países dependem de trabalhadores mais velhos e experientes” (2º parágrafo).

C) “O custo dessas doenças cresce exponencialmente com a idade.” (6º parágrafo).

D) “O Brasil segue envelhecendo rapidamente e vivendo mais .” (1º parágrafo).

TEXTO - TRABALHO X SAÚDE E BEM-ESTAR

Instituto RIC

Quando ouvimos a palavra "trabalho", coisas distintas podem surgir na mente de cada indivíduo: alegria, realização, paz, horror, palpitação, quem sabe até mal-estar. Mas, dentro do contexto de qualidade de vida, encontra-se o trabalho, com equilíbrio, claro, e diversas outras atividades, como alimentação saudável, exercício físico e lazer.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como sendo "[...] percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto de sua cultura e sistema de valores em que ele vive e em relação com seus objetivos, expectativas, padrões e conceitos. Trata-se de um conceito amplo, que inclui a saúde física, o estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e suas relações com o ambiente".

Porém, infelizmente, para muitos, o trabalho sai do contexto da qualidade de vida, pois se torna algo sem equilíbrio. É nesse momento que devemos verificar qual o papel que o trabalho desempenha em nossa vida. Perceba: se você não consegue dormir bem, se se sente cansado e de mau humor diariamente, você precisa rever seus conceitos, pois o estresse é extremamente prejudicial à saúde, tanto física quanto mental.

A relação de prazer com o trabalho é um fator essencial para a qualidade de vida do homem contemporâneo. Passamos a maior parte de nossos dias no trabalho, deixando o lar, a família e os amigos em favor dele. Por isso, se não sentimos prazer com o trabalho, devemos atentar para esse problema, que pode nos trazer graves consequências a médio e longo prazos.

Todo trabalhador, independentemente da profissão, necessita do reconhecimento profissional e do retorno financeiro que ela oferece. Entretanto, o lazer, a distração, o convívio com amigos e família também são essenciais.

Lembre-se de que exageros profissionais podem atrapalhar (e muito) nosso bem-estar. Sendo assim, decida hoje viver com equilíbrio, e os resultados positivos vão aparecer no seu trabalho, na sua família, no seu círculo social e na sua vida financeira. Desse modo, você estará vivendo com qualidade!

Disponível em: <http://www.institutoric.org.br/trabalho-x-saude-e-bem-estar/>. Acesso em: 3 ago. 2014. [Adaptado]

QUESTÃO 107

(COMPERVE) Todo texto é produzido com uma determinada intenção. Assim, o propósito comunicativo principal do texto é

A) refletir sobre a importância da satisfação no trabalho.
B) instruir as pessoas sobre bem-estar no ambiente de trabalho.
C) advertir sobre os malefícios do estresse no trabalho.
D) discutir a relação entre trabalho e qualidade de vida.

QUESTÃO 108

(COMPERVE) A partir da leitura do texto, é possível entender que

A) o bem-estar individual é mais importante do que a profissão.
B) a relação com o trabalho tem consequências na vida pessoal.
C) a realização profissional representa uma ameaça à qualidade de vida.
D) a satisfação pessoal está vinculada ao sucesso na vida profissional.

QUESTÃO 109

(COMPERVE) De acordo com o 1º parágrafo,

A) o trabalho desperta maus pensamentos e sensações na mente do indivíduo.
B) cuidados com a saúde e a atividade profissional equilibrada trazem bem -estar.
C) o trabalho é o componente responsável pela manutenção da qualidade de vida.
D) atividades físicas juntamente com o trabalho podem causar mal-estar.

QUESTÃO 110

(COMPERVE) Leia o trecho a seguir:

"Quando ouvimos a palavra "trabalho", **coisas** distintas podem surgir na mente de cada indivíduo: alegria, realização, paz, horror, palpitação, quem sabe até mal-estar."

A palavra em destaque é um termo genérico que, no trecho, se refere a

A) sentimentos e saberes
B) sensações emocionais apenas.
C) sensações físicas e emocionais.
D) ações e reações físicas.

QUESTÃO 111

(COMPERVE) Pelo que se observa no 2º parágrafo do texto, o conceito de qualidade de vida

A) engloba praticamente todos os aspectos da vida do indivíduo.
B) relaciona-se apenas a algumas áreas da vida do indivíduo.
C) refere-se principalmente às relações sociais do indivíduo.
D) inclui somente aspectos vinculados às atitudes do indivíduo.

QUESTÃO 112

(COMPERVE) O 3º parágrafo do texto apresenta

A) os problemas de saúde adquiridos no trabalho.
B) a infelicidade resultante do excesso de trabalho.
C) as más consequências do trabalho sem qualidade.
D) os efeitos negativos do trabalho sem equilíbrio.

QUESTÃO 113

(COMPERVE) No 4º parágrafo do texto, há a ideia de que

A) o excesso de tempo dedicado ao trabalho prejudica as relações familiares.
B) o trabalho, em qualquer situação, sempre proporciona ao homem muitos benefícios.

C) a falta de equilíbrio no trabalho é prejudicial ao bem-estar do indivíduo.
D) a qualidade de vida do homem depende muito de sua relação de prazer com o trabalho.

QUESTÃO 114
(COMPERVE) Da leitura do texto, compreende-se que
A) a relação entre trabalho, saúde e bem-estar pode ser difícil quando as pessoas não conseguem equilibrar essas três áreas.
B) associar trabalho, saúde e bem-estar significa que a profissão deve desempenhar um papel secundário em nossas vidas.
C) a relação entre trabalho, saúde e bem-estar é essencial para a qualidade de vida em todas as idades.
D) relacionar trabalho, saúde e bem-estar é possível apenas aos donos de empresa, não aos empregados.

QUESTÃO 115
(COMPERVE) No último parágrafo do texto, o autor se dirige ao leitor para fazer
A) um pedido.
B) um apelo.
C) uma solicitação.
D) uma recomendação.

TEXTO

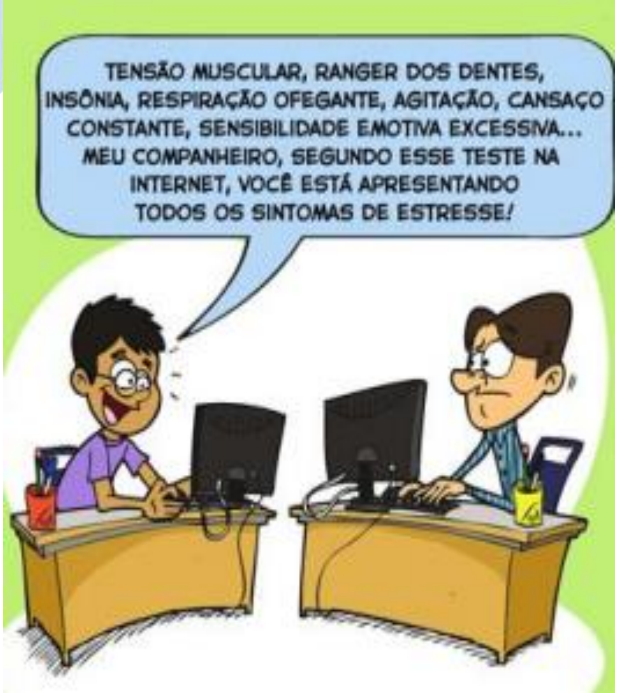
TENSÃO MUSCULAR, RANGER DOS DENTES, INSÔNIA, RESPIRAÇÃO OFEGANTE, AGITAÇÃO, CANSAÇO CONSTANTE, SENSIBILIDADE EMOTIVA EXCESSIVA... MEU COMPANHEIRO, SEGUNDO ESSE TESTE NA INTERNET, VOCÊ ESTÁ APRESENTANDO TODOS OS SINTOMAS DE ESTRESSE!

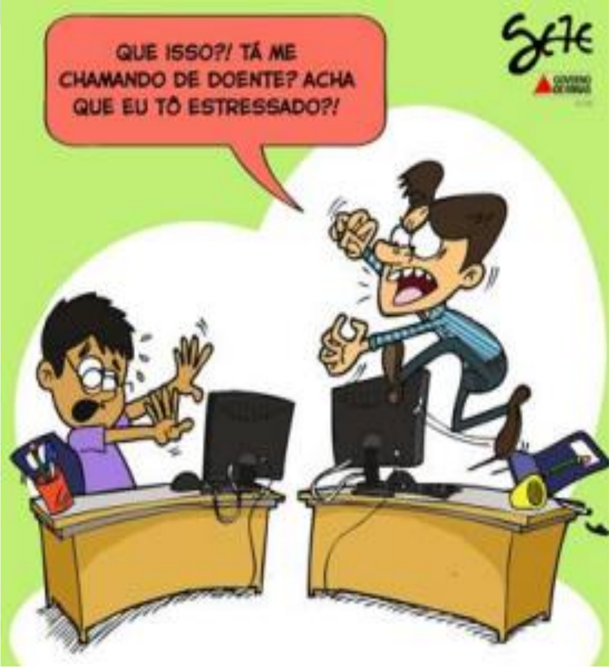
QUE ISSO?! TÁ ME CHAMANDO DE DOENTE? ACHA QUE EU TÔ ESTRESSADO?!

QUESTÃO 116
(COMPERVE) Com base no conteúdo do texto, conclui-se que
A) o estresse é considerado como sendo uma doença.
B) os personagens trabalham em um ambiente estressante.
C) o relacionamento pessoal entre os funcionários não é satisfatório.
D) as condições de trabalho deixam os funcionários estressados.

QUESTÃO 117
(COMPERVE) No texto, um dos personagens lê, em voz alta, uma lista de sintomas do estresse. A reação do outro personagem demonstra que, dentre esses sintomas, ele apresenta, principalmente,
A) ranger dos dentes.
B) sensibilidade emotiva excessiva.
C) tensão muscular.
D) cansaço constante.

TEXTO

BARQUEIROS SÃO A FAVOR, MAS PEDEM REVITALIZAÇÃO.

Na região de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), ponto final da hidrovia do São Francisco, o projeto de transposição das águas do rio é assunto corrente. A opinião mais comum entre marinheiros e pescadores ouvidos pela Folha é favorável ao projeto, mas desde que a revitalização do rio seja feita antes.

Há também dúvidas se a água captada pelo projeto chegará de fato a quem precisa. “Da água da transposição, 70% vai beneficiar grandes empresas e 30%, quem precisa”, diz o barqueiro Antônio Laurindo dos Santos, 55, de Rodeadouro, distrito a 6 km de Juazeiro. O capitão fluvial Nestor de Aquino, 43, tem a mesma dúvida sobre o destino final das águas, mas não vê problemas. “Água tem para todo mundo.”

Marinheiros da Franave (Companhia de Navegação do São Francisco) disseram que, como a captação de água prevista no projeto está localizada abaixo da hidrovia, a navegação comercial no rio não será afetada.

O barqueiro e pescador Manoel da Silva Santos, 67, de Rodeadouro, diz que o projeto é um “crime”. “É retirar Jesus do altar”. Para ele, o presidente Lula “não conhece o rio”.

BARQUEIROS são a favor, mas pedem revitalização. Folha de S. Paulo, São Paulo, 09 out. 2005. Caderno Especial, p.1.

QUESTÃO 118

(COMPERVE) Segundo o título, os barqueiros entrevistados pelo jornal

A) esperam que a transposição das águas seja simultânea à revitalização do rio.
B) aprovam o projeto de revitalização do rio, em andamento.
C) esperam que a revitalização do rio seja posterior à transposição das águas.
D) aprovam o projeto de transposição das águas do rio.

QUESTÃO 119

(COMPERVE) Sem alteração de sentido, a palavra **mas** (no título) poderia ser substituída por:

A) tanto que.
B) portanto.
C) no entanto.
D) enquanto.

QUESTÃO 120

(COMPERVE) Das quatro primeiras linhas do texto, pode-se deduzir que a “Folha” ouviu, na região,

A) os marinheiros de Juazeiro e alguns pescadores de Petrolina.
B) alguns marinheiros e alguns pescadores.
C) alguns marinheiros e os pescadores.
D) os marinheiros de Petrolina e alguns pescadores de Juazeiro.

QUESTÃO 121

(COMPERVE) No título – “Barqueiros são a favor, mas pedem revitalização." –, a expressão sublinhada poderia ser substituída por:

A) opinam
C) rejeitam
B) aprovam
D) duvidam

TEXTO - “A HUMANIDADE NÃO TEM ALTERNATIVA”

Luísa Gockel

^{1}Um dos quatro brasileiros que figuram na lista dos cientistas participantes do Grupo Intergovernamental sobre a Mudança Climática (IPCC), das Nações Unidas, Paulo Artaxo, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo ^{5}(USP), é taxativo: "A humanidade não tem alternativa". Segundo o pesquisador, não há nenhuma outra saída que não seja a redução drástica das emissões de gases do efeito estufa, e isso deve ser feito da maneira mais eficiente e rápida possível. O relatório divulgado no início de fevereiro ^{10}é o mais importante já feito sobre o tema e é resultado de dois anos de trabalho.

Artaxo acredita que os países devem ser responsabilizados proporcionalmente aos danos que já causaram ao meio ambiente. Entretanto chama o Brasil a agir. "Esperamos ^{15}que o governo brasileiro se sensibilize fortemente em relação a essa questão e estabeleça estratégias de redução de gases e diminuição da incidência de queimadas o mais rápido possível", afirma, referindo-se à principal fonte de emissão de gases do efeito estufa no país.

^{20}O cientista ressalta a importância de um relatório como esse e acredita que a opinião pública mundial está começando a entender o tamanho do problema das mudanças climáticas. "Começam a entender claramente o recado de que desperdiçar energia com emissão de gases ^{25}do efeito estufa, da maneira como foi feito ao longo dos últimos 150 anos, é insustentável a curto e médio prazos", alerta.

Segundo ele, a grande questão que se coloca é: quem vai pagar a conta desse 21 enorme custo ambiental?

Disponível em :<http://www.jornaldomeioambiente.com.br>.Acesso em: 14 fevereiro 2007.

QUESTÃO 122

(COMPERVE) A declaração “A humanidade não tem alternativa” é atribuída

A) a Luísa Gockel.
B) aos cientistas brasileiros que figuram na lista.
C) a Paulo Artaxo.
D) ao pesquisador cujo nome é o segundo da lista.

QUESTÃO 123

(COMPERVE) Ao dizer “Segundo o pesquisador” (linha 6), o autor do texto

A) aprova parcialmente aquilo que é dito pelo pesquisador.
B) isenta-se de qualquer responsabilidade quanto ao que é dito pelo pesquisador.
C) mostra-se incrédulo em relação às declarações que o pesquisador faz.
D) discorda das declarações que o pesquisador faz.

QUESTÃO 124

(COMPERVE) O primeiro parágrafo contém uma palavra que, do ponto de vista semântico, equivale à palavra alternativa. Trata-se de:

A) resultado. B) redução. C) maneira. D) saída.

QUESTÃO 125

(COMPERVE) Na linhas 6 e 7, a expressão que não seja poderia ser substituída, sem alteração do sentido, por:
A) a não ser.
B) não sendo.
C) até que.
D) a menos que.

QUESTÃO 126

(COMPERVE) Na linha 8, a palavra isso diz respeito:
A) à redução drástica das emissões de gases do efeito estufa.
B) ao trabalho responsável de quatro cientistas brasileiros.
C) à divulgação do relatório no início de fevereiro.
D) ao fato de o pesquisador ser taxativo.

QUESTÃO 127

(COMPERVE) O cientista citado na linha 12
A) trabalha no Instituto de Física da USP há dois anos.
B) é formado pela USP.
C) foi o único escolhido pela USP para participar do IPCC.
D) participou do IPCC.

QUESTÃO 128

(COMPERVE) No terceiro parágrafo, um dos elementos lingüísticos que tem como referente principal **Paulo Artaxo** (linhas 3 e 4) é:
A) que (linha 20).
B) esse (linha 15).
C) ele (linha 20).
D) quem (linha 20).

QUESTÃO 129

(COMPERVE) Conforme o texto,
A) espera-se que um relatório mais consistente que o do IPCC seja divulgado em breve.
B) o relatório do IPCC tem grande significância.
C) espera-se que os políticos ajam rapidamente.
D) o governo brasileiro é fortemente sensível às questões relativas a meio ambiente.

QUESTÃO 130

(COMPERVE) Sobre a opinião pública mundial, pode-se afirmar:
A) Já faz mais de um século que reivindica providências do governo.
B) Acredita que o problema do efeito estufa terá uma solução rápida.
C) Nem sempre dimensionou os transtornos ocasionados pelas mudanças climáticas.
D) Manda um recado àqueles que, além de desperdiçarem energia, não pagam a conta.

QUESTÃO 131

(COMPERVE) Considere o trecho a seguir:
“O relatório divulgado no início de fevereiro é o mais importante já feito sobre o tema”
O sentido original desse trecho corresponde a:
A) O relatório divulgado sobre o tema foi, no início de fevereiro, o mais importante que já se fez.
B) Dentre os relatórios já divulgados, aquele cujo tema é mais importante foi feito no início de fevereiro.
C) O relatório divulgado no início de fevereiro já foi o mais importante que se fez sobre o tema.
D) Dentre os relatórios já feitos sobre o tema, o que foi divulgado no início de fevereiro é o mais importante.

TEXTO
DEPRESSÃO ATINGE 24,6% DOS IDOSOS

A solidão, a perda do cônjuge ou de parentes e a falta de interação social fazem com que 24,6% dos cariocas com mais de 60 anos – um em cada quatro – sofram de depressão. A constatação saiu da 1ª Pesquisa sobre Saúde e Condições de Vida de Idosos, cujos resultados foram divulgados ontem, Dia Nacional do Idoso. Alguns dados são aparentemente paradoxais: 76% dos quase 4 mil entrevistados consideram ter saúde "boa" ou "muito boa"; no entanto 62,7% apresentam hipertensão arterial e 47,3%, artrite ou reumatismo.

Essa suposta contradição se dá porque ser saudável, na visão dos participantes, não está necessariamente ligado à ocorrência ou ausência de doenças. O que importa, para eles, é manter a autonomia e a independência, ou seja, não precisar da ajuda de ninguém para se vestir, comer, ir ao médico, limpar a casa. O levantamento mostrou que, neste quesito, os idosos do Rio – município com a maior proporção de idosos do país – vão muito bem: 67,6% deles se disseram completamente independentes.

A dona de casa Zofia Lipsztein, 81 anos, russa naturalizada brasileira, sente-se assim. Mas sua vida já foi bem diferente. Em 1997, quando o marido sucumbiu a um câncer de pulmão, ela se descobriu depressiva. Teve de procurar um especialista e tomar remédios. O tratamento, aliado ao carinho dos dois filhos, dos seis netos e aos novos hábitos criados por ela – como aulas de ioga e caminhadas – fizeram com que dona Zofia se reerguesse. "É extremamente difícil perder o companheiro de uma vida. A família foi e é muito importante, me deu razão para viver", disse.

As mulheres idosas responderam que têm ou tiveram depressão mais do que os homens. "Isso pode ser resultado de uma exposição maior da mulher na hora de responder. O homem é mais fechado", explica Rosana Iozzi, coordenadora do trabalho.

Disponível em:<http://www.diariodenatal.com.br/int_cotidiano_interna.php>. Acesso em: 16 out 2006.

QUESTÃO 132

(COMPERVE) De acordo com o texto, os dados da pesquisa
A) mostram que os idosos costumam contradizer-se.
B) foram divulgados na véspera do Dia Nacional do Idoso.
C) foram divulgados no Dia Nacional do Idoso.
D) mostram que os idosos costumam reerguer-se.

QUESTÃO 133

(COMPERVE) Segundo a pesquisa, uma das causas da depressão que atinge cariocas com idade superior a 60 anos é
A) a hipertensão arterial.
B) a morte de um ente querido.
C) o declínio da saúde.

D) o câncer de pulmão.

QUESTÃO 134
(COMPERVE) O texto permite que se faça a seguinte afirmação:
A) Cerca de quatro mil idosos cariocas são bem tratados por seus familiares.
B) Cerca de quatro mil idosos cariocas se queixam de depressão.
C) Em cada quatro idosos cariocas, um não apresenta problema grave de saúde.
D) Em cada quatro idosos cariocas, três não sofrem de depressão.

QUESTÃO 135
(COMPERVE) O que mais importa aos idosos entrevistados é
A) ter independência.
C) ir a médico regularmente.
B) viver sem precisar de remédio.
D) ter alguém morando consigo.

QUESTÃO 136
(COMPERVE) Na linha 20, a palavra **assim** se relaciona à idéia de que a dona de casa Zofia Lipsztein sente-se
A) completamente dona de si mesma.
B) extremamente apegada à memória do ex-marido.
C) disposta, apesar da permanente depressão.
D) diferente de outras praticantes de ioga.

QUESTÃO 137
(COMPERVE) Na linha 3, a palavra **constatação** significa:
A) contradição. B) participação.
C) depressão. D) comprovação.

QUESTÃO 138
(COMPERVE) O sujeito da oração Teve de procurar um especialista (linha 17) é:
A) o marido.
B) russa naturalizada brasileira.
C) A dona de casa Zofia Lipsztein.
D) o companheiro de uma vida.

QUESTÃO 139
(COMPERVE) No período A família foi e é muito importante, me deu razão para viver, há indicação de que a família de dona Zofia
A) passou a ser muito importante.
B) continua sendo muito importante.
C) disse que esta tem razão para viver.
D) disse que esta lhe deu razão para viver.

QUESTÃO 140
(COMPERVE) No texto, a locução **ou seja** (linha 14) introduz uma
A) exclusão. B) correção. C) explicação. D) suposição.

QUESTÃO 141
(COMPERVE) Na linha 9, a vírgula empregada após o percentual 47,3%
A) é inadequada.
B) substitui a expressão hipertensão arterial.
C) é facultativa.
D) substitui a forma verbal apresentam.

TEXTO

"[...] é preciso considerar a presença maciça da mídia impressa contemporânea na vida cotidiana das pessoas. Muitos indivíduos, mesmo os mais escolarizados, deixam de ler livros, mas lêem quase que diariamente revistas e jornais. [...] que se leve em conta a importância da imprensa no mundo atual. De fato, nos países democráticos, [...] com uma imprensa livre, ela tem se tornado o quarto poder da República."

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 64.

QUESTÃO 142
(COMPERVE) É objetivo do fragmento dar destaque à
A) importância dos poderes republicanos no mundo.
B) vida cotidiana das pessoas mais escolarizadas.
C) liberdade da imprensa nos países desenvolvidos.
D) importância da imprensa escrita na atualidade.

QUESTÃO 143
(COMPERVE) A parte sublinhada na primeira linha exprime
A) necessidade.
B) intencionalidade.
C) autorização.
D) preocupação.

QUESTÃO 144
(COMPERVE) Do ponto de vista semântico, a palavra mesmo (linha 3) equivale a:
A) ou seja B) inclusive C) principalmente D) por sinal

QUESTÃO 145
(COMPERVE) No contexto, escolarizados (linha 2) é o mesmo que
A) experientes. B) inteligentes.
C) instruídos. D) esforçados.

QUESTÃO 146
(COMPERVE) Substituiria adequadamente a palavra sublinhada na linha 4:
A) entretanto B) portanto C) enquanto D) porquanto

QUESTÃO 147
(COMPERVE) O pronome **ela** (linha 7) refere-se a:
A) maciça B) importância C) imprensa D) livre

TEXTO

"Já se foi o tempo em que o texto jornalístico era meramente informativo. Hoje o jornalista tenta captar a simpatia do leitor, quer seja para 'passar' as suas idéias (ou ideologias), quer seja para manter o leitor em permanente vigília, a evitar, portanto, que o texto seja abandonado. Estamos entendendo como texto jornalístico aquele que se pode chamar de 'o texto do jornal' ou 'o texto da revista', que são, basicamente, os textos das reportagens.

Não consideramos como textos jornalísticos, por exemplo, as crônicas ou colunas assinadas, as entrevistas, as propagandas e as cartas do leitor."

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 64.

QUESTÃO 148

(COMPERVE) De acordo com o fragmento, hoje, diferentemente do que acontecia antes, o texto jornalístico desempenha outras funções, além de

A) veicular informações. B) fazer sensacionalismo.
C) veicular propaganda. D) criticar leitores.

QUESTÃO 149

(COMPERVE) Para o autor,

A) nem toda reportagem é basicamente ideológica.
B) nem todo texto de jornal ou revista é jornalístico.
C) todo texto informativo é necessariamente jornalístico.
D) toda reportagem tem como alvo leitores simpáticos.

QUESTÃO 150

(COMPERVE) De acordo com o fragmento, o jornalista, atualmente, tenta

A) estar bem informado. B) ser um bom repórter.
C) transmitir bom-humor. D) seduzir seus leitores.

QUESTÃO 151

(COMPERVE) Para manter-se em "permanente vigília", é necessário que o leitor

A) sinta interesse por aquilo que o jornalista diz.
B) concorde com a ideologia do repórter.
C) faça assinatura de jornais ou revistas.
D) saiba diferenciar crônicas e colunas assinadas.

QUESTÃO 152

(COMPERVE) Na primeira linha, a parte sublinhada equivale a:

A) desde que B) onde C) no qual D) a que

QUESTÃO 153

(COMPERVE) A palavra meramente (linha 3) significa:

A) também B) simplesmente
C) surpreendentemente D) quase

QUESTÃO 154

(COMPERVE) A noção que a palavra Hoje (linha 2) expressa

A) perdeu a validade ao se publicar o livro.
B) se estende até os dias atuais.
C) valerá enquanto existir imprensa.
D) se limita ao dia em que o livro foi escrito.

QUESTÃO 155

(COMPERVE) Semanticamente, a locução "quer... quer" (linhas 3 e 4) tem valor

A) conclusivo. B) adversativo.
C) explicativo. D) alternativo.

QUESTÃO 156

(COMPERVE) A opção que mantém o sentido do trecho sublinhado nas linhas 6 e 7 é:

A) pode vir chamar B) pode ter sido chamado
C) pode ser chamado D) pode vir a chamar

TEXTO - ÁGUA: ESCASSEZ NO MUNDO

[1]As reservas de água potável estão se esgotando rapidamente no mundo todo. [...] a má distribuição natural dos recursos hídricos pelo planeta faz com que as populações de algumas regiões tenham mais água do que o [5]necessário e outras precisem sobreviver com volume abaixo do considerado aceitável para uma vida saudável. O estresse hídrico – **o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de água em determinada região** – tem como motivo, também, a poluição dos rios e lagos. A Organização [10]das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 1 bilhão de pessoas já viviam com pouca ou nenhuma água. As nações mais afetadas estão na África Subsaariana, no Oriente Médio e na China. A carência de água compromete a produção de alimentos, o crescimento econômico e a saúde [15]da população. Cerca de 2,2 milhões de pessoas morrem anualmente em razão de doenças causadas por água infectada.

A água é nossa. Atualidades Vestibular, São Paulo, n. 6, 2008.

QUESTÃO 157

(COMPERVE) Na primeira linha do texto, quando se diz que as reservas de água potável estão se esgotando, isso significa que elas

A) se esgotaram rapidamente no mundo.
B) ainda não se esgotaram totalmente.
C) já não permitem vida saudável.
D) se tornaram bastante poluídas.

QUESTÃO 158

(COMPERVE) A parte destacada nas linhas 7 e 8 tem por objetivo esclarecer

A) quais regiões apresentam baixo volume de água.
B) o motivo da poluição de rios e lagos.
C) onde é mais comum a ocorrência de "estresse hídrico".
D) o que significa "estresse hídrico".

QUESTÃO 159

(COMPERVE) No texto, a palavra também (linha 9) sinaliza que o estresse hídrico

A) impede que os chineses tenham vida saudável.
B) afeta milhões de africanos.
C) tem mais de um motivo.
D) desequilibra mais a demanda do que a oferta.

QUESTÃO 160

(COMPERVE) A locução Cerca de (linha 15) indica que 2,2 milhões é um número

A) aproximado.
B) significativo.
C) assustador.
D) preocupante.

QUESTÃO 161

(COMPERVE) Na linha 16, a locução em razão de expressa a mesma idéia que:

A) em torno de
C) a par de
B) a fim de
D) em virtude de

QUESTÃO 162

(COMPERVE) Nas linhas de 1 a 6, existe

A) um apelo.
B) sugestão.
C) comparação.
D) um elogio.

QUESTÃO 163

(COMPERVE) De acordo com o texto, o Oriente Médio

A) é uma das regiões onde há escassez de água.
B) abrange nações da África Subsaariana.
C) é mais atingido por falta d'água que a China.
D) apresenta baixo índice de crescimento.

QUESTÃO 164

(COMPERVE) O sujeito da oração sublinhada no texto é:

A) a carência de água
B) a produção de alimentos
C) o crescimento econômico
D) a saúde da população

TEXTO

"Embora pensem os outros de ti o que quiserem, procede conforme te parecer justo. Conserva-te indiferente aos elogios e aos insultos. Não cometas nenhum ato vergonhoso nem na presença dos outros nem em segredo. A tua primeira lei deve ser o respeito a ti mesmo."

PITÁGORAS. Almanaque do Pensamento 2008 – 96º Ano. São Paulo: Pensamento–Cultrix, p. 54.

QUESTÃO 165

(COMPERVE) É sinônimo do verbo proceder (linha 1):

A) ter fundamento
B) portar-se
C) poder realizar
D) levar-se

QUESTÃO 166

(COMPERVE) Se o tratamento TU fosse mudado para VOCÊ, a palavra destacada no texto ficaria assim:

A) Conservava-se
B) Conserva-se
C) Conserve-se
D) Conservou-se

QUESTÃO 167

(COMPERVE) Quando alguém considera que algo é justo (linha 2), está expressando:

A) vergonha
B) indiferença
C) opinião
D) segredo

QUESTÃO 168

(COMPERVE) Segundo o texto, nenhum ato vergonhoso deve ser cometido,

A) independentemente da situação.
B) em caso de insulto.
C) em respeito à lei.
D) mesmo que os outros queiram.

QUESTÃO 169

(COMPERVE) O autor recomenda que a primeira preocupação de uma pessoa deve ser

A) não proceder de modo que descubram seus segredos.
B) conservar-se indiferente a elogios e insultos alheios.
C) não envergonhar os outros.
D) respeitar-se a si própria.

TEXTO - VIDA ARTIFICIAL: O HOMEM VIROU DEUS?

Alexandre Pereira Rocha (alxroch@yahoo.com.br)

Recentemente mais uma descoberta científica movimentou o mundo: o homem cria a primeira célula bacteriana viva. Não é bem a primeira, mas é a que apresentou maiores sucessos de vida. Isso faz relembrar o alvoroço que se deu em torno da fecundação "in vitro", da clonagem, das células-tronco. Além do mais, remete-nos ao velho debate: o homem está criando a vida? O homem está brincando de Deus?

A notícia dessa nova descoberta veio em boa hora. O 10número de doenças graves decorrentes de deformações genéticas em células humanas alarma a todos. A esperança de cura para doenças ou anomalias como câncer, paralisias, Mal de Alzheimer, Síndrom e de Down e tantas outras está depositada nesses avanços da ciência.

Todavia, essas descobertas científicas colidem com a visão de certos segmentos da sociedade, sobretudo com a das instituições religiosas. O manuseio do homem em elementos naturais da vida pode ser uma forma de desafiar Deus? Pode ser uma forma de fugir do inevitável fim de 20todos nós, que é a morte? Será que a ciência é contrária aos princípios religiosos?

Quando o assunto é ciência e religião, acredita-se comumente que as religiões são adversas aos avanços científicos. Como água e óleo, essas duas formas de conhecimento e representação das manifestações humanas não se misturam. Porém, isso é assim não pela impossibilidade de encontros da ciência e da religião, mas pelo desconhecimento e ignorância.

Historicamente, as religiões contribuíram muito para aperfeiçoamento da ciência. A religião Católica, por exemplo, possibilitou a criação das primeiras universidades, abrigou as grandes obras da arquitetura e das artes plásticas, forneceu base para o direito moderno através do direito canônico, deu preceitos para a criação de direitos humanos, promoveu a criação de conceitos básicos da economia moderna.

É claro que essa mesma religião foi responsável por retrocessos científicos, por exemplo, com a burla a questões de avanços da astronomia no passado, e de se opor aos estudos de célula-tronco no presente. Mas essas duas oposições têm motivos distintos. No passado, o motivo era que a visão religiosa e política não se distinguiam. No presente, o motivo é temor às ações humanas sem critérios morais, éticos.

Nesse ponto vale lembrar que as pesquisas com produtos radiativos foram responsáveis pela criação das bombas atômicas. Ou seja, um esforço científico com o objetivo de melhorar a vida das pessoas foi transformado no instrumento bélico mais destruidor da história. Isso quer dizer que as descobertas científicas não podem prescindir de aspectos morais, este é o recado das religiões.

Com isso, nota-se que o embate entre ciência e religião decorre de visões extremadas, sobretudo. A ciência deve ser livre e avançar porque traz benefícios à humanidade. Por sua vez, a religião precisa ser considerada, pois aspectos morais podem melhorar as descobertas da ciência, bem como o uso delas. Logo, ciência e religião não são contrárias.

Assim, na medida em que a ciência avança em questões de recriação da vida não quer dizer que o homem esteja brincando de Deus, de criador da vida. O que a ciência faz nesse campo são descobertas ou recriações sobre as formas de reprodução da vida. O homem combina substâncias pré-existentes para reproduzir formas de vida, isto é, ele não tira a vida do vazio.

O homem não está criando vida nova, mas compreendendo melhor as formas como a vida pode surgir. Embora se constitua num avanço formidável, a primeira célula bacteriana viva sintética é apenas uma precária forma de reprodução observada na natureza. Do mesmo modo que a clonagem não passa de uma reprodução assexuada.

Os avanços da ciência não são desafios a Deus. Entretanto, visões extremistas de homens da ciência e segmentos da sociedade argumentam que essas descobertas provam a inexistência de Deus. Essas visões são tão prejudiciais ao avanço da ciência quanto as visões ignorantes de frações das religiões fechadas ao progresso. É sempre o radicalismo que leva aos maus usos das descobertas científicas e dos preceitos religiosos.

O homem não precisa querer ser Deus para progredir na ciência. Destarte, considerações religiosas, morais e éticas sobre as descobertas científicas e as aplicações delas, em vez de dificultarem, podem ajudar na busca de meios para melhorar as condições de vida humana.

Disponível em: <http://www.portalsrn.com.br/comuna99.htm>. Acesso em: 30 maio 2010.

QUESTÃO 170

(COMPERVE) O texto é predominantemente

A) narrativo, por relatar uma série de fatos ocorridos no contexto científico atual.

B) argumentativo, por defender um ponto de vista sobre uma questão polêmica.

C) explicativo, por justificar a importância do progresso científico.

D) descritivo, por detalhar procedimentos de pesquisas recentes.

QUESTÃO 171

(COMPERVE) Infere-se do texto que

A) a ciência deve desconsiderar pressupostos religiosos, morais e éticos.

B) a ciência, ao avançar em suas pesquisas, está desafiando Deus.

C) a religião, de um modo geral, só atrapalha o avanço científico.

D) a relação entre ciência e religião, em geral, tem sido polêmica.

QUESTÃO 172

(COMPERVE) O autor contesta a seguinte afirmação:

A) os avanços da ciência são desafios a Deus.

B) o radicalismo é prejudicial à ciência e à religião.

C) a religião foi responsável por retrocessos científicos.

D) a ciência não é contrária aos princípios religiosos.

QUESTÃO 173

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) a nova descoberta científica significa, no presente, um retrocesso.

B) as grandes descobertas científicas têm provocado reação da sociedade.

C) o avanço científico sempre se transforma em instrumento bélico.

D) a nova descoberta científica trouxe a garantia de cura de muitas doenças graves.

QUESTÃO 174

(COMPERVE) A posição assumida pelo autor no texto apresenta-se de forma

A) implícita. B) extremista. C) reacionária. D) ponderada.

QUESTÃO 175

(COMPERVE) No texto, são elementos coesivos que introduzem enunciados de orientação argumentativa contrária:

A) “Mas” (linha 40) e “Destarte” (linha 81).

B) “Mas” (linha 40) e “Logo” (linha 57).

C) “Todavia” (linha 15) e “Entretanto” (linha 48).

D) “Todavia” (linha 15) e “Logo” (linha 57).

QUESTÃO 176

(COMPERVE) A mesma relação semântica que se estabelece entre as palavras "**avanços**" (linha 39) e "**retrocessos**" (linha 38) ocorre entre

A) contrárias e adversas.
B) extremistas e radicais.
C) passado e presente.
D) desconhecimento e ignorância.

QUESTÃO 177

(COMPERVE) A vírgula empregada em "**Como água e óleo, essas duas formas de conhecimento e representação das manifestações humanas não se misturam**" (linhas 24 a 26)

A) separa um termo da oração deslocado.
B) isola termos com a mesma função sintática.
C) separa termos coordenados.
D) indica uma comparação.

TEXTO

Para evitar reclamação durante a suprema COPA

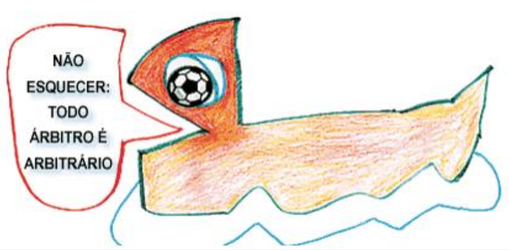

QUESTÃO 178

(COMPERVE) Do enunciado **"Não esquecer: todo árbitro é arbitrário"**, pode-se inferir que

A) a maioria dos árbitros não tem respeito pelos torcedores.
B) a maioria dos árbitros age de acordo com a vontade dos torcedores.
C) os juízes despertam a atenção e o interesse do torcedor pela forma como agem.
D) os juízes de futebol não seguem as normas estabelecidas pelo órgão competente.

QUESTÃO 179

(COMPERVE) A opção em que o trecho foi reescrito de acordo com a norma padrão é:

A) Não se esqueça de que todo árbitro é arbitrário.
B) Não esqueça-se que todo árbitro é arbitrário.
C) Não se esqueça que todo árbitro é arbitrário.
D) Não esqueça-se de que todo árbitro é arbitrário.

TEXTO

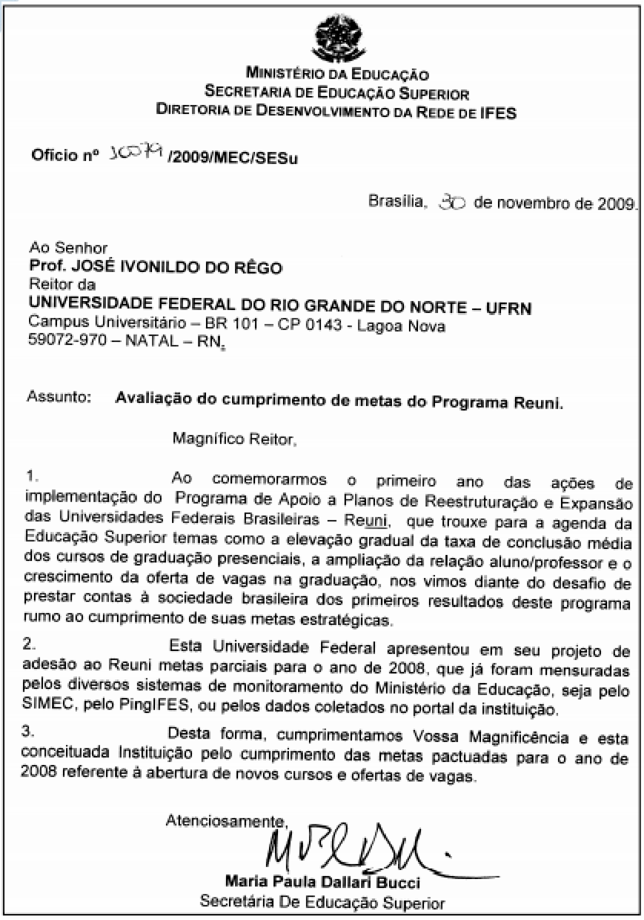

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES

Ofício nº 3079 /2009/MEC/SESu

Brasília, 30 de novembro de 2009.

Ao Senhor
Prof. JOSÉ IVONILDO DO RÊGO
Reitor da
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
Campus Universitário – BR 101 – CP 0143 - Lagoa Nova
59072-970 – NATAL – RN.

Assunto: **Avaliação do cumprimento de metas do Programa Reuni.**

Magnífico Reitor,

1. Ao comemorarmos o primeiro ano das ações de implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – Reuni, que trouxe para a agenda da Educação Superior temas como a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais, a ampliação da relação aluno/professor e o crescimento da oferta de vagas na graduação, nos vimos diante do desafio de prestar contas à sociedade brasileira dos primeiros resultados deste programa rumo ao cumprimento de suas metas estratégicas.

2. Esta Universidade Federal apresentou em seu projeto de adesão ao Reuni metas parciais para o ano de 2008, que já foram mensuradas pelos diversos sistemas de monitoramento do Ministério da Educação, seja pelo SIMEC, pelo PingIFES, ou pelos dados coletados no portal da instituição.

3. Desta forma, cumprimentamos Vossa Magnificência e esta conceituada Instituição pelo cumprimento das metas pactuadas para o ano de 2008 referente à abertura de novos cursos e ofertas de vagas.

Atenciosamente,

Maria Paula Dallari Bucci
Secretária De Educação Superior

QUESTÃO 180

(COMPERVE) O propósito comunicativo do texto é congratular o reitor da UFRN

A) pela elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação.
B) pelo cumprimento de todas as metas pactuadas para o ano de 2008.
C) pela abertura de novos cursos e ofertas de vagas.
D) pelos resultados satisfatórios alcançados na ampliação da relação aluno/professor.

QUESTÃO 181

(COMPERVE) No texto, o pronome de tratamento **Vossa Magnificência** (linha 13) é adequado, considerando-se

A) o cargo do destinatário e a formalidade do documento.
B) a coloquialidade prevalecente nesse tipo de documento.
C) o caráter personalista do texto e o jargão burocrático predominante.
D) a esfera burocrática de circulação e o tom informal predominante no texto.

QUESTÃO 182

(COMPERVE) Com relação ao uso da primeira pessoa do plural utilizada pela Secretária de Educação Superior, é correto afirmar que

A) atende ao que preveem as orientações relativas à redação oficial e à comunicação em nome de um serviço público.
B) mostra-se inadequado pelo fato de o texto ser assinado por uma única pessoa.

C) atende às normas de padronização da comunicação oficial, tornando o texto mais pessoal.
D) mostra-se inadequado, uma vez que a norma padrão proíbe esse uso em comunicações oficiais.

TEXTO

A despeito das polêmicas causadas por eles, os cursos superiores interdisciplinares têm se tornado mais populares e numerosos no País. O movimento que começou na pós-graduação, com a criação de programas de mestrado e doutorado que interligavam áreas diferentes do conhecimento, chegou à graduação pelo jeito mais simples: a abertura de novos cursos e universidades. No entanto, abrir áreas tradicionais às novidades ainda é um desafio, como 6 reconhece o próprio Ministério da Educação, e gera resistência.

Segundo o dicionário, interdisciplinar é aquilo que é comum a diferentes disciplinas. Para os especialistas que cuidam da formação dos futuros profissionais brasileiros, o significado vai além. —A complexidade da vida está aumentando. A cada dia, multiplicamos conhecimentos e temos problemas mais difíceis para solucionar. Não conseguiremos mais encontrar as respostas que buscamos em uma única área‖, afirma o coordenador de avaliação da área interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Arlindo Philippi Jr.

[...]

QUESTÃO 183

(COMPERVE) O fragmento **A despeito das polêmicas causadas por eles** [...] (linha 1) pode ser
substituído, sem prejuízo do sentido original, por:
A) A respeito das polêmicas causadas por eles [...].
B) Não obstante as polêmicas causadas por eles [...].
C) Acerca das polêmicas causadas por eles [...].
D) Consoante as polêmicas causadas por eles [...].

TEXTO

3.4. Memorando

3.4.1. Definição e Finalidade

O memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

Pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, ideias, diretrizes, etc. a serem adotados por determinado setor do serviço 6 público.

Sua característica principal é a agilidade. A tramitação do memorando em qualquer órgão deve pautar-se pela rapidez e pela simplicidade de procedimentos burocráticos. Para evitar desnecessário aumento do número de comunicações, os despachos ao memorando devem ser dados no próprio documento e, no caso de falta de espaço, em folha de continuação. Esse procedimento permite formar uma espécie de processo simplificado, assegurando maior transparência à tomada de decisões, e permitindo que se historie o andamento da matéria tratada no memorando.

Manual de Redação da Presidência da República. Brasília, 2002.

QUESTÃO 184

(COMPERVE) Quanto aos despachos ao memorando, é correto afirmar que eles devem
A) simplificar a matéria tratada no memorando.
B) historiar, detalhadamente, os procedimentos burocráticos.
C) ser dados, preferencialmente, em folha de continuação.
D) permitir a formação de um processo simplificado.

QUESTÃO 185

(COMPERVE) Em relação à expressão **unidades administrativas de um mesmo órgão** (linha 2), é correto afirmar que a oração **que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes** (linhas 2 e 3)
A) indica concessão. B) restringe sentido.
C) estabelece comparação. D) adiciona detalhe.

QUESTÃO 186

(COMPERVE) O termo **eminentemente** (linha 5) tem seu sentido preservado em:
A) O memorando é, de maneira fortuita, uma forma de comunicação interna.
B) O memorando é, sobremaneira, uma forma de comunicação interna.
C) O memorando é, contingencialmente, uma forma de comunicação interna.
D) O memorando é, em raras ocasiões, uma forma de comunicação interna.

QUESTÃO 187

(COMPERVE) Trecho I

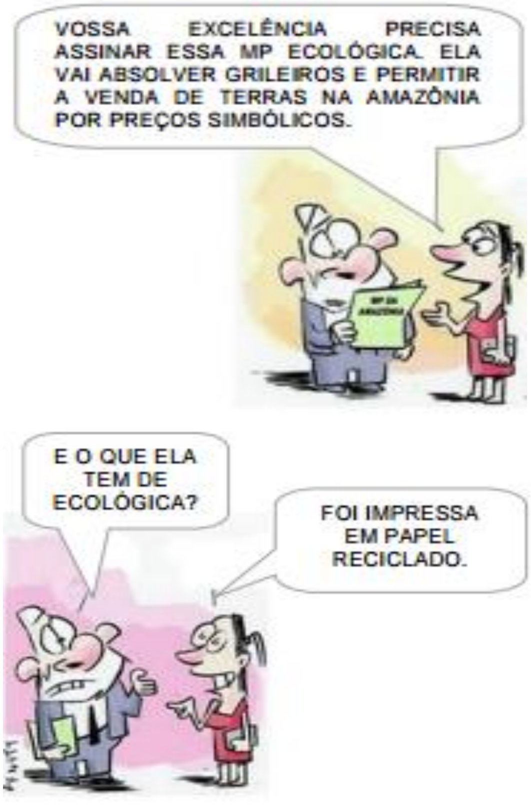
VOSSA EXCELÊNCIA PRECISA ASSINAR ESSA MP ECOLÓGICA. ELA VAI ABSOLVER GRILEIROS E PERMITIR A VENDA DE TERRAS NA AMAZÔNIA POR PREÇOS SIMBÓLICOS.
MP DA AMAZÔNIA
E O QUE ELA TEM DE ECOLÓGICA?
FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLADO.

Dentre os provérbios abaixo, aquele que se aplica à charge é:

A) Nem tudo que reluz é ouro.
B) Não há crime sem lei.
C) Julga o ladrão que todos o são.
D) O mal está nos olhos de quem o vê.

QUESTÃO 188

(COMPERVE) De acordo com a charge, o conteúdo do documento a ser assinado

A) defende as causas ecológicas na Amazônia.
B) assegura a preservação de terras na Amazônia.
C) estimula o desenvolvimento sustentável.
D) apresenta incoerência quanto aos seus propósitos.

TEXTO

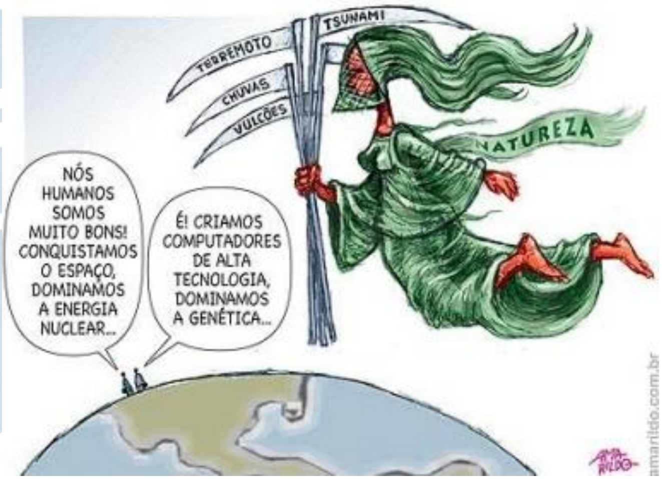
TSUNAMI
TERREMOTO
CHUVAS
VULCÕES
NATUREZA
NÓS HUMANOS SOMOS MUITO BONS! CONQUISTAMOS O ESPAÇO, DOMINAMOS A ENERGIA NUCLEAR...
É! CRIAMOS COMPUTADORES DE ALTA TECNOLOGIA, DOMINAMOS A GENÉTICA...
AMARILDO
amarildo.com.br

QUESTÃO 189

(COMPERVE) A intenção comunicativa do texto é

A) criticar a vaidade do ser humano e a sua falta de domínio sobre os fenômenos da natureza, apesar da evolução tecnológica e científica.
B) responsabilizar a evolução científica e tecnológica pelos fenômenos naturais que atingem a população mundial.
C) defender um ponto de vista imparcial sobre os fenômenos naturais que atingem a população mundial.
D) reconhecer os benefícios para a natureza conquistados pelo homem por meio dos avanços tecnológicos.

QUESTÃO 190

(COMPERVE) Em relação ao texto, pode-se afirmar que a intenção comunicativa

A) é recuperada somente pelo leitor que conhece os desastres ecológicos ocorridos na América do Norte.
B) é concretizada somente quando o leitor relaciona o que está escrito nos balões dos dois personagens ao restante do texto.
C) fica comprometida, pois não há relação direta entre as conquistas do homem e a representação da natureza.
D) fica comprometida, pois não se pode relacionar as imagens com o texto escrito.

QUESTÃO 191

(COMPERVE) As palavras **chuvas, terremoto, vulcões, tsunami,** nesse texto, morfologicamente classificam-se como:

A) advérbios. B) verbos. C) adjetivos. D) substantivos.

QUESTÃO 192

(COMPERVE) No texto, a expressão "**alta tecnologia**" tem o mesmo sentido de

A) tecnologia estrangeira.
B) tecnologia de grande estatura
C) tecnologia cara.
D) tecnologia de ponta.

TEXTO A velha dor de quem trabalha

Homens pré-históricos já sofriam de doenças causadas pelo trabalho

Quando o homem começou a ganhar o pão de cada dia com o suor de seu rosto, ao tornar-se agricultor, passou a ter mais pão do que seus primos coletores e caçadores [4]nômades. Mas como todo problema resolvido parece ser o começo de outro, aqueles primeiros lavradores de 10 mil anos atrás, tornaram-se também os primeiros portadores de doenças do trabalho. Pesquisadores ingleses, [8]examinando ossos encontrados na Síria, verificaram que muitos dos habitantes da região do período Neolítico tinham dedos e cotovelos seriamente danificados, além de traços de artrite nos joelhos e na coluna.

[12] A pesquisadora Theya Molleson, do Museu Britânico de História Natural, atribui esses problemas às condições de trabalho na época: "O método para moer os cereais era um sacrifício. As pessoas se ajoelhavam, curvando os dedos dos [16]pés e arrastando-se para frente sobre um moedor natural". Outro exemplo de doença trabalhista pré-histórica é a osteoartrite, encontrada nas vértebras do pescoço de ossadas no Paquistão. Supõe-se que o mal deve ter sido [20]causado pelo hábito de carregar pesados volumes sobre a cabeça.

Disponível em:
http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/conteudo_111898.shtml.
Acesso em 11 mar,2011.

QUESTÃO 193

(COMPERVE) Em relação ao texto, pode-se afirmar que as doenças causadas pelo trabalho

A) foram mais frequentes na pré-história do que nos dias atuais.
B) são decorrentes de nossas atividades atuais.
C) são mais frequentes entre os ingleses.
D) foram verificadas já na pré-história.

QUESTÃO 194

(COMPERVE) A palavra **"danificados"** (linha 10) encontra-se no plural, pois se refere a

A) joelhos e coluna.
B) ossos e habitantes.
C) cotovelos e ossos.
D) dedos e cotovelos.

TEXTO

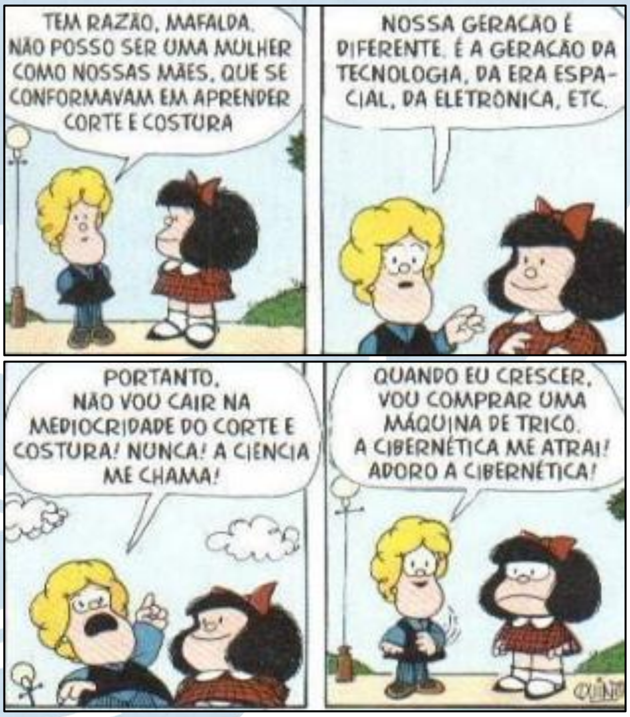
TEM RAZÃO, MAFALDA. NÃO POSSO SER UMA MULHER COMO NOSSAS MÃES, QUE SE CONFORMAVAM EM APRENDER CORTE E COSTURA
NOSSA GERAÇÃO É DIFERENTE. É A GERAÇÃO DA TECNOLOGIA, DA ERA ESPACIAL, DA ELETRÔNICA, ETC.
PORTANTO, NÃO VOU CAIR NA MEDIOCRIDADE DO CORTE E COSTURA! NUNCA! A CIÊNCIA ME CHAMA!
QUANDO EU CRESCER, VOU COMPRAR UMA MÁQUINA DE TRICÔ. A CIBERNÉTICA ME ATRAI! ADORO A CIBERNÉTICA!
QUINO

QUESTÃO 195

(COMPERVE) O humor da tira decorre da compreensão equivocada de uma das personagens quanto

A) às novas tecnologias desenvolvidas pela ciência.

B) à questão da emancipação feminina.

C) às áreas de atuação da eletrônica.

D) ao comportamento das gerações anteriores à sua.

TEXTO - O PLANETA TERRA PEDE SOCORRO

^{1}Quem lê um jornal, frequentemente se depara com notícias do tipo: o planeta Terra está aquecendo, as geleiras estão derretendo, os rios contaminados matam peixes e intoxicam a população local, o buraco na camada de ^{5}ozônio e os gases do efeito estufa preocupam os cientistas. Essas e outras notícias, de tão exaustivamente batidas, acabam passando como qualquer outra, mas a questão é: até quando vamos ignorar um pedido de socorro do nosso planeta? Será que teremos que esperar a água de nossas ^{10}casas acabar ou o calor se tornar insuportável? Devemos aguardar que as consequências batam a nossa porta de forma inexorável para só então percebermos o quanto fomos inconsequentes e irresponsáveis com o patrimônio natural que nos foi presenteado? Infelizmente, nós seres ^{15}humanos, de uma forma geral, nos consideramos superiores a tudo e a todos que habitam o planeta. Essa pretensa superioridade não nos permite enxergar que somos tão dependentes da saúde do ambiente quanto um peixe é do oxigênio contido na água. A tendência à ^{20}superioridade, somada à ganância incondicional, nos tornaram as maiores ameaças à vida no planeta. Além de destruir a grande biodiversidade do planeta, seremos vítimas de nossos próprios erros e vamos sofrer fortemente as consequências. A falta de conscientização e respeito do ^{25}ser humano contribui sobremaneira para a degradação ambiental acelerada. O desperdício e mau uso dos recursos naturais, o errado descarte de lixo e outros resíduos, o aumento de gases emitidos para a atmosfera e o desmatamento descontrolado são apenas alguns ^{30}exemplos de desenvolvimento insustentável.

QUESTÃO 196

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) os jornais frequentemente apresentam notícias sensacionalistas quando tratam de questões ecológicas.

B) os seres humanos ignoram os problemas ecológicos que decorrem de suas ações inconsequentes.

C) comparados às outras espécies, somos seres superiores e menos dependentes das condições ambientais.

D) o desenvolvimento das condições humanas sempre vem acompanhado de uma acelerada degradação ambiental.

QUESTÃO 197

(COMPERVE) A expressão **"Essa pretensa superioridade"** (linhas 16 e 17) faz referência

A) aos desperdícios dos recursos naturais causados pela ação humana.

B) à maneira como os humanos se veem diante da natureza.

C) ao patrimônio natural que os seres humanos possuem.

D) às consequências danosas da ação humana.

QUESTÃO 198

(COMPERVE) A palavra **"sobremaneira"** (linha 25) tem como função

A) intensificar a ação verbal.

B) atribuir qualidade a um substantivo.

C) expressar ideia de lugar.

D) exprimir um estado emocional.

TEXTO
ESTUDOS MOSTRAM O QUE PASSA PELA CABEÇA DOS ANIMAIS

por Eduardo Szklarz e Alexandre Versignassi

"Numa manhã, enquanto Gregor Samsa acordava de sonhos inquietantes, descobriu que tinha se transformado num inseto monstruoso. As várias pernas, miseravelmente finas em comparação com o resto do corpo, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos. ´O que aconteceu comigo?´, pensou." Sim: este é o começo de A Metamorfose, do Franz Kafka: Gregor Samsa acorda transformado numa barata. É tudo uma alegoria sobre a solidão, a timidez... Mas, se acontecesse essa desgraça com você na vida real, não precisaria se preocupar: uma barata é só uma máquina programada para encontrar comida e fugir de chineladas. É burra como um glóbulo branco. Uma barata não sabe que é uma barata. Você não teria nojo de você mesmo se acordasse como uma – só iria pensar em comer uma lata de chocolate em pó na cozinha. Mas um golfinho sabe que é um golfinho. Um elefante sabe que é um elefante. Um cachorro sabe que é... gente. O incrível é que, até há pouco tempo, a ciência não aceitava isso. Dividia tolamente a vida entre "humanos" e "animais" – como se uma baleia tivesse mais a ver com uma ameba do que com você. A noção geral dos cientistas hoje é bem mais complexa: a diferença entre as nossas faculdades mentais e as dos gatos, chimpanzés e periquitos seria de grau, não de tipo. É como comparar um Porsche com um Fusca: há uma clara diferença de nível entre eles, mas ambos são carros. E saíram da prancheta do mesmo projetista.

O próprio Charles Darwin é um precursor da noção moderna de como a ciência vê os animais. Para o homem que descobriu a identidade do projetista de homens e animais (a seleção natural), a mente parecia seguir uma certa continuidade ao longo da evolução das espécies. Os bichos mais abaixo na escala evolutiva também teriam inteligência e sentimentos, só que em níveis distintos. E Darwin estava certo. "As evidências de hoje indicam que muitos animais sentem alegria, tristeza, pena...", diz o biólogo Marc Bekoff, da Universidade do Colorado.

Claro que as pesquisas têm limitações: não existe uma máquina capaz de entrar na cabeça de um gorila, de um cachorro ou de uma galinha e mostrar o que é ver o mundo com os olhos de um gorila, de um cachorro ou de uma galinha. Mas dá para chegar mais perto do que você imagina.

[...]

LINGUAGEM

O Homo sapiens é o único animal capaz de dominar sintaxe, formar frases complexas e registrar o que pensa. Fato. Mas alguns bichos podem compreender a nossa linguagem quase como se fossem uma pessoa – embora não consigam reproduzi-la com a desenvoltura de um papagaio.

Que o diga Kanzi, um bonobo (parente do chimpanzé) criado pela pesquisadora americana Sue Savage-Rumbaugh. Ele cresceu exposto ao nosso vocabulário e domina 400 palavras. Como não pode falar, Kanzi forma frases apontando para um glossário com símbolos. Eles representam de substantivos e verbos simples, como "banana" e "pular", a conceitos complexos, como "antes" e "depois". Kanzi pode até conjugar verbos – inclusive no passado e no gerúndio. É mais ou menos como você tentando se virar numa viagem para o Camboja.

Você pode até voltar entendendo algumas palavras do cambojano, mas dificilmente vai ter aprendido a conjugar algum verbo. É bem mais difícil. E olha que cambojanos e brasileiros são todos animais da mesma espécie. Ponto para Kanzi, então.

Golfinhos aprendem linguagens artificiais, como demonstrou o psicólogo Louis Herman, da Universidade do Havaí, EUA. Numa delas, palavras representadas por sons de computador formavam 2 mil frases. Quando os golfinhos ouviam "ESQUERDO BOLA BATER", por exemplo, entendiam que era para bater na bola do lado esquerdo. E também compreendiam a ordem das palavras. Sabiam que o pedido "PRANCHA PESSOA ÁGUA" era para que levassem uma prancha a uma pessoa que estava na água. Já "PESSOA PRANCHA ÁGUA" era para levar a pessoa à prancha na água. Não existe diferença entre fazer isso e aprender um idioma. Ponto para os golfinhos.

Mas talvez nem eles sejam páreo para Chaser, uma border collie. A cadela aprendeu o nome de mais de mil objetos – a maioria brinquedos, mas tudo bem. Seu dono, um psicólogo, já nem conta mais quantas palavras ela sabe. Agora ele prefere lhe ensinar rudimentos da gramática.

Então estamos de acordo: certos animais, quando treinados, conseguem compreender parte da linguagem humana. Mas o que isso importa para os outros animais de sua espécie? Kanzi não vai usar seu glossário com bonobos que vivem na floresta. E Chaser pode até aprender versos de Shakespeare, mas será inútil tentar esbanjar seu intelecto com outros cães. Mas a ideia de que eles praticamente não se comunicam entre si morreu faz tempo.

[...]

Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/estudos-mostram-passa-pela-cabeca-animais-623040.shtml>. Acesso em: 02 jul. 2011. [Adaptado]

QUESTÃO 199

(COMPERVE) De acordo com o texto, "o projetista de homens e animais" é

A) Charles Darwin.
B) a seleção natural.
C) Marc Bekoff
D) a ciência.

QUESTÃO 200

(COMPERVE) No texto, predomina um tom

A) informal, marcado, principalmente pela escolha dos substantivos vacas, gatos e cachorros.
B) formal, marcado, principalmente, pela escolha de pronomes de segunda pessoa do plural .
C) informal, marcado, principalmente, pelo escolha do pronome "você" para dirigir-se ao leitor.
D) formal, marcado, principalmente, pela escolha do pronome "nós" para referir-se ao homem e aos animais.

QUESTÃO 201

(COMPERVE) De acordo com o autor do texto, alguns animais

A) são capazes de compreender parcialmente a linguagem humana.
B) utilizam conceitos complexos para se comunicarem com outros de sua espécie.
C) utilizam rudimentos de gramática para aprenderem o vocabulário de uma língua.
D) são treinados para desenvolverem a linguagem humana.

QUESTÃO 202

(COMPERVE) No enunciado "Mas um golfinho sabe que é um golfinho. Um elefante sabe que é um elefante. Um cachorro sabe que é... gente.", a coesão é assegurada

A) pela conexão, marcada pela repetição explícita da mesma conjunção.
B) pelo circunlóquio, marcado pela repetição da expressão "sabe que é".
C) pela perífrase, marcada pela repetição dos mesmos itens lexicais.
D) pelo paralelismo, marcado pela repetição da estrutura "um... sabe que é.

TEXTO
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA

Miriam Mambrini

Por que o brasileiro lê tão pouco? A primeira resposta costuma ser: porque o livro é caro. Ora, esse argumento só é válido em parte. Não é preciso comprar um livro para lê -lo. Ele está disponível em bibliotecas públicas, onde ninguém precisa pagar. Pode -se também pedir livros emprestados a amigos ou comprá-los por muito pouco num sebo. O brasileiro não lê porque não tem o hábito de ler, não gosta de ler.

Se recuássemos no tempo um século, três quartos de século, encontraríamos um número significativo de leitores em nosso país. Hoje, o computador, a televisão, o cinema, o esporte e a agitação da vida moderna jogaram a leitura para o último plano na opção de lazer. Isso sem falar no apelo irresistível do sol, no calor de nosso país tropical, que convida as pessoas para as praias e as atividades ao ar livre.

Festas literárias, feiras e encontros vêm contribuindo para divulgar livros e autores. Ainda assim, sua repercussão não extrapola muito o pequeno círculo dos profissionais do livro. Atinge, quando muito, uns poucos aficionados de um ou outro escritor consagrado, ou simplesmente curiosos em busca de um programa diferente.

As escolas vêm se esforçando para despertar o gosto da leitura nas crianças e formar futuros leitores. Pesquisas revelam que têm alcançado êxito com os pequenos. Eles gosta m de ler e leem um número razoável de livros, mas não se tornam leitores por toda a vida. Aos 12 anos, o interesse decresce, e os adolescentes, na sua grande maioria, consideram a leitura um dever maçante. Se, paralelamente à escola, houvesse o estímulo da família, e, sobretudo, o exemplo da família, talvez o quadro fosse outro e o esforço inicial não se perdesse. Mas os adultos, que também leem pouco, quando leem, não podem dar o exemplo.

Ficamos restritos a um número muito pequeno de pessoas que se interessam verdadeiramente pelos livros e, em particular, pelos de literatura. Se os leitores são poucos, os livros são muitos. Os lançamentos chegam às livrarias como um tsunami literário, deixando os livreiros às voltas com o sério problema de expô-los. Como os best-sellers e os livros de autoajuda, estrangeiros na sua maioria, são uma aposta certa, acabam por inundar as bancadas mais visíveis, empurrando a produção literária nacional para um canto escondido. São esses livros, já aprovados em outros países e frequentadores constantes da lista dos mais vendidos, que se compram para presentear amigos. A eles, podem -se juntar os escritos por celebridades, que têm lugar garantido na mídia.

[...]

Disponível em: <http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=343&titulo=Consideracoes_sobre_a_leitura.> Acesso em 02 jul. 2011. [Adaptado]

QUESTÃO 203

(COMPERVE) De acordo com o texto, no Brasil, há uma relação direta entre

A) o hábito de ler e as bibliotecas públicas.
B) o gosto pela leitura e a adolescência.
C) o hábito de ler e o gosto pela leitura.
D) o gosto pela leitura e as opções de lazer.

QUESTÃO 204

(COMPERVE) Quanto às iniciativas que buscam contribuir para o aumento de leitores entre os brasileiros, é correto afirmar que

A) a produção literária nacional é uma opção de presente para os amigos.
B) as festas literárias são organizadas para os profissionais do livro.
C) o trabalho realizado pelas escolas apresenta resultados positivos.
D) os baixos preços cobrados nos sebos estimulam o gosto pela leitura.

QUESTÃO 205

(COMPERVE) Da leitura do texto, conclui-se que

A) os livros escritos por celebridades são aprovados em outros países.
B) o estímulo da família dá continuidade ao trabalho das escolas.
C) os livros de literatura instigam o interesse verdadeiro pela leitura.
D) o número de leitores de obras literárias é reduzido.

TEXTO
LIVROS DIGITAIS MUDARÃO NOSSO CÉREBRO?

Desde o aparecimento da plataforma, especialistas discutem a capacidade de ela provocar mudanças na leitura, no aprendizado e na mecânica cerebral Em 2009, quando a segunda geração do Kindle, o leitor de livros digitais da Amazon, chegou aos Estados Unidos, iniciou-se uma discussão sobre a capacidade de a nova plataforma provocar transformações nos processos de leitura, aprendizado e até mesmo na mecânica cerebral. O jornal americano The New York Times ouviu especialistas ligados à educação provenientes de diferentes áreas a respeito. Algumas ideias apresentadas pareceram pertinentes.

Para Alan Liu, pesquisador da Universidade da Califórnia, os e-books transformariam o ritual da leitura, solitário por excelência, em uma cerimônia coletiva, em que o principal agente transformador é o ambiente. As silenciosas bibliotecas, na visão dele, dariam lugar aos animados cafés, onde os jovens passariam a equilibrar a atenção focal e a periférica (na obra que leem e no ambiente ao redor), algo muito difícil até então.

“A distração é o principal obstáculo à leitura digital”, apontou Sandra Aamodt, exeditora chefe da revista Nature Neuroscience. Ela questionou a eficiência dos ereaders e destacou: "A leitura em uma tela exige maior esforço por parte do usuário."

Gloria Mark, também da Universidade da Califórnia, foi menos cética. Ela defendeu que o hipertexto, presente nos livros digitais, enriquece o processo de aprendizado.

Embora reconheça a vantagem de buscar, simultaneamente, informações adicionais na rede enquanto se entrega à leitura nos dispositivos eletrônicos, ela chamou a atenção para a falta de profundidade nesse processo. "Os jovens, quando conectados, alternam suas atividades a cada três minutos", alertou.

Maryanne Wolf, diretora do Centro de Pesquisa em Leitura e Linguagem da Universidade Tufts, fez uma defesa apaixonada da capacidade de adaptação dos jovens aos e-books. Ela explicou que o processo de leitura é baseado em uma arquitetura aberta e que essa característica torna mais flexível a absorção de conteúdo.

Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/os-livros-digitais-mudarao-nosso-cerebro.
Acesso em: 20 jul. 2011. [Adaptado]

QUESTÃO 206

(COMPERVE) De acordo com o texto, é correto afirmar que os livros digitais

A) direcionam o olhar dos leitores para um foco específico.
B) dividem a opinião dos especialistas quanto às suas vantagens.
C) facilitam o ritual da leitura praticado pelos jovens.
D) exigem a busca de informações adicionais na internet.

QUESTÃO 207

(COMPERVE) A expressão "solitário por excelência" (linhas 13 e 14) faz referência ao

A) jovem.
B) pesquisador.
C) ritual da leitura.
D) ambiente de leitura.

QUESTÃO 208

(COMPERVE) O termo "algo" (linha 18) diz respeito

A) à ação de equilibrar a atenção focal e a periférica.
B) ao equilíbrio dos jovens durante a leitura.
C) ao ambiente silencioso das bibliotecas.
D) à frequência dos jovens em cafés.

TEXTO
QUAIS SÃO OS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS SACOLAS PLÁSTICAS?

por Diogo Silva

Os impactos ambientais de sacos e sacolas plásticas estão em todos os lugares, indo da poluição visual até a morte de animais. Se pensarmos que despejamos bilhões de sacolas plásticas no mundo, todos os anos, teremos uma noção do tamanho do problema.

Por serem leves, os sacos e sacolas plásticas voam com o vento, indo parar em árvores, arbustos, fios de alta tensão, gramados, beiras de estrada, rios, lagos, oceanos – ou seja, acabam poluindo as cidades e a natureza.

Muitas sacolas plásticas acabam em bueiros, nas cidades, agravando o problema das enchentes, pois impedem a drenagem das águas das chuvas. Sacos plásticos abandonados também são depósito de água das chuvas e podem ajudar na proliferação do mosquito da dengue.

Os sacos e sacolas que chegam até a natureza são confundidos com comida por animais, que os ingerem e morrem engasgados – tartarugas marinhas confundem as sacolas plásticas com águas-vivas. Outros animais menores morrem ao se enroscarem no plástico. Na Índia, centenas de vacas morrem por ano ao ingerirem sacos plásticos com restos de alimentos.

Estima-se que mais de cem mil mamíferos e pássaros morram por ano devido à ingestão de sacos plásticos – e sequer temos ideia de quantos peixes. O plástico leva centenas de anos para se degradar, então não é demais pensar que uma mesma sacolinha possa matar mais de um animal durante sua permanência na natureza.

De alguma forma, também a produção de sacolas plásticas dá a sua contribuição para o aquecimento global, porque os processos de refino do petróleo e a fabricação das sacolas consomem energia, água e liberam efluentes e emitem gases poluentes. 100 milhões de sacolas plásticas precisam de 1,5 milhão de litros de petróleo para serem produzidas e causam a emissão de 4,2 mil toneladas de CO2.

Disponível em:<http://www.ressoar.org.br/dicas_reciclagem_sacolas_oxiobiodegradaveis_impactos.asp>. Acesso em: [Adaptado]

QUESTÃO 209

(COMPERVE) O propósito comunicativo do texto é

A) defender a tese de que as sacolas plásticas comprometem a produção de energia.
B) narrar a trajetória de circulação das sacolas plásticas no Brasil.
C) descrever o processo de produção das sacolas plásticas no Brasil.
D) explicar o impacto do uso das sacolas plásticas no meio ambiente.

TEXTO
VOO SOLO

O inferno são os outros! A conhecida frase de Jean-Paul Sartre agora dá sentido a um fenômeno de massa. Se o inferno são os outros, então nossos contemporâneos parecem estar se movimentando para fugir das catacumbas sulfurosas. Segundo Eric Klinenberg, professor de Sociologia da Universidade de Nova York e autor do livro Going Solo: The extraordinary rise and surprising appeal of living alone (editora Penguin), cada vez mais pessoas optam por viver sozinhas.

O autor carrega nas tintas, embalado por um mercado editorial viciado em títulos de impacto, argumentos surpreendentes e fatos irrefutáveis, mas o livro tem méritos. Segundo Klinenberg, estamos presenciando uma inflexão histórica. Cultivamos, durante milênios, uma repulsa existencial e filosófica à solidão. "O homem que vive isolado, que é incapaz de partilhar os benefícios da associação política ou não precisa partilhar porque já é autossuficiente, não faz parte da pólis, e deve, portanto, ser ou uma besta ou um deus", escreveu Aristóteles (apud Klinenberg).

As sociedades humanas se estruturaram em torno do desejo fundamental de os indivíduos viverem na companhia uns dos outros. O isolamento é frequentemente associado à punição.

Uma criança mal comportada é separada de seus pares e colocada sozinha. Um prisioneiro malcomportado é trancafiado na solitária.

Entretanto, segundo Klinenberg, tudo isso está mudando. Nas últimas décadas, houve um aumento expressivo do número de homens e mulheres que passaram a viver voluntariamente sozinhos. O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite maior autonomia; da superação da lógica econômica do casamento, que dá maior liberdade às pessoas para buscar arranjos alternativos; da urbanização, que adensa as comunidades humanas; e da evolução das tecnologias de informação e de comunicação, que facilitam a interação entre as pessoas. Resultado: estamos casando mais tarde, prolongando o período entre o divórcio e o novo casamento, ou evitando um novo casamento, e escapando o quanto possível da possibilidade de viver com outra pessoa. É o novo solteirismo!

Nas grandes cidades norte-americanas, 40% das moradias têm um único ocupante. Em Washington e Manhattan, casos extremos, são 50%. E o fenômeno não se restringe aos Estados Unidos. Paris apresenta números superiores a 50% e, em Estocolmo, a taxa chega a 60%. China, Índia e Brasil, países em desenvolvimento, caminham no mesmo sentido.

Viver sozinho deixou de ser fonte de medo e causa de isolamento social. As vantagens são notáveis: controle sobre a própria vida, liberdade de ação e melhores condições para perseguir atividades voltadas para a autorrealização. No imaginário social, vai surgindo um novo modelo ideal: o neossolteiro, um ou uma profissional de sucesso, socialmente atuante e mestre de sua existência.

O fenômeno do novo solteirismo relaciona-se a outro fenômeno, maior, de enfraquecimento dos vínculos e das relações, que se manifesta na vida social e na vida profissional. Richard Sennet registrou a tendência no livro A Corrosão do Caráter (editora Record), no fim da década de 1990. De fato, o comprometimento dos indivíduos com instituições e organizações vem se fragilizando há algumas décadas. Hoje, transitamos por inúmeros grupos, empresas e comunidades, porém estabelecemos relacionamentos apenas tênues e temporários.

Nas empresas, depois de seguidas ondas de reestruturações, enxugamentos e terceirizações, os empregos "para toda a vida" estão quase extintos. Paradoxalmente, empresários e executivos continuam esperando alto grau de envolvimento e comprometimento de seus funcionários, e frustram-se quando não os conseguem. Com a ajuda de asseclas de recursos humanos, tentam tapar o sol com a peneira, programando palestras motivacionais, abraçando árvores e promovendo interlúdios culturais. Pouco adianta.

As novas gerações representam para as empresas um considerável desafio: os mais jovens são individualistas, inquietos e despudoradamente ambiciosos. Saltam de galho em galho corporativo sem olhar para trás. Habitam redes fluidas, sejam elas comunidades reais ou virtuais. São impacientes com o presente e ansiosos pelo futuro.

Neste admirável mundo novo, perde espaço o que é estável e profundo, ganha espaço o que é efêmero e superficial. Afirmam os profetas do mundo plano que terão vantagens os mais dinâmicos, os mais extrovertidos, aqueles com mais iniciativa e sem medo de errar, aqueles capazes de usar diligentemente seu capital social em prol da própria marca. E os incomodados que se mudem... de planeta?

Fonte: cartacapital, 11 de abril de 2012.

QUESTÃO 210

(COMPERVE) No primeiro parágrafo, o texto faz referência a um livro, com o objetivo de, nos parágrafos seguintes,

A) externar uma visão totalmente positiva sobre a obra.
B) ratificar a essência do pensamento do autor da obra.
C) polemizar com a essência do pensamento do autor da obra.
D) revelar uma visão totalmente negativa sobre a obra.

QUESTÃO 211

(COMPERVE) O texto discute o fenômeno do novo solteirismo

A) restringindo-o à questão comportamental.
B) atendo-se à esfera da vida privada.
C) ampliando-o para o campo profissional.
D) circunscrevendo-o à realidade empresarial.

QUESTÃO 212

(COMPERVE) De acordo com o texto, a nova realidade, pautada pela instabilidade e pela superficialidade

A) é de abrangência mundial.
B) restringe-se às grandes cidades americanas.
C) restringe-se a países europeus.
D) é típica de países em desenvolvimento.

QUESTÃO 213

(COMPERVE) No penúltimo parágrafo do texto, os elos coesivos são estabelecidos, principalmente, por

A) elipse.
B) substiuição lexical.
C) conectores.
D) reiteração.

TEXTO
CORRUPÇÃO CULTURAL OU ORGANIZADA?

Renato Janine Ribeiro

Ficamos muito atentos, nos últimos anos, a um tipo de corrupção que é muito frequente em nossa sociedade: o pequeno ato, que muitos praticam, de pedir um favor, corromper um guarda ou mesmo violar a lei e o bem comum para obter uma vantagem pessoal. Todavia, foi e é importante prestar atenção à responsabilidade que temos, quase todos, pela corrupção política, praticada por gente eleita por nós.

Esclareço que, por corrupção, não me refiro à sua definição legal, mas à ética. Corrupção é o que existe de mais antirrepublicano, isto é, mais contrário ao bem comum e à coisa pública. Por isso, pertence à mesma família que trafegar pelo acostamento, furar a fila, passar na frente dos outros. Às vezes, é proibida por lei; outras, não.

Mas, aqui, o que conta é o seu lado ético; não o legal. Deputados brasileiros e britânicos fizeram despesas legais, mas não éticas. É desse universo que trato. O problema é que a corrupção ―cultural‖, pequena, disseminada — que mencionei acima — não é a única que existe. Aliás, sua existência nos poderes públicos tem sido devassada por inúmeras iniciativas da sociedade, do Ministério Público, da Controladoria Geral da União (órgão do Executivo) e do Tribunal de Contas da União (que serve ao Legislativo).

Chamei-a de ―corrupção cultural‖, pois expressa uma cultura forte em nosso país, que é a busca do privilégio pessoal somada a uma relação com o outro permeada pelo favor. É, sim, antirrepublicana. Dissolve ou impede a criação de laços importantes. Mas não faz sistema, não faz estrutura. No entanto, há outra corrupção que, essa, sim, organiza-se sob a forma de complô para pilhar os cofres públicos — e mal deixa rastros. Já a corrupção ―cultural‖ é visível para qualquer um. Suas pegadas são evidentes. Bastou colocar as contas do governo na internet para saltarem aos olhos vários gastos indevidos, os quais a mídia apontou no ano passado.

Mas nem a tapioca de R$ 8 de um ministro nem o apartamento de um reitor — gastos não republicanos — montam um complô. Não fazem parte de um sistema que vise a desviar vultosas somas dos cofres públicos. Quem desvia essas grandes somas não aparece, a não ser depois de investigações demoradas, que requerem talentos bem aprimorados — da polícia, de auditores de crimes financeiros ou mesmo de jornalistas muito especializados.

O problema é que, ao darmos tanta atenção ao que é fácil de enxergar (a corrupção ―cultural‖), acabamos esquecendo a enorme dimensão da corrupção estrutural, estruturada ou, como eu a chamaria, organizada.

Ora, podemos ter certeza de uma coisa: um grande corrupto não usa cartão corporativo nem gasta dinheiro da Câmara com a faxineira. Para que vai se expor com migalhas? Ele ataca somas enormes. E só pode ser pego com dificuldade.

Se lembrarmos que Al Capone acabou na cadeia por ter fraudado o Imposto de Renda, crime bem menor do que as chacinas que promoveu, é de imaginar que um megacorrupto tome cuidado com suas contas, com os detalhes que possam levá-lo à cadeia — e trate de esconder bem os caminhos que levam a seus negócios.

Penso que devemos combater os dois tipos de corrupção. A corrupção cultural nos desmoraliza como povo. Ela nos torna ―blasé‖. Faz-nos perder o empenho em cultivar valores éticos. Porque a república é o regime por excelência da ética na política: aquele que educa as pessoas para que prefiram o bem geral à vantagem individual. Daí a importância dos exemplos, altamente pedagógicos.

Valorizar o laço social exige o fim da corrupção cultural, e isso só se consegue pela educação. Temos de fazer que as novas gerações sintam pela corrupção a mesma ojeriza que uma formação ética nos faz sentir pelo crime em geral.

Mas falar só na corrupção cultural acaba nos indignando com o pequeno criminoso e poupando o macrocorrupto. Mesmo uma sociedade como a norte-americana, em que corromper o fiscal da prefeitura é bem mais raro, teve há pouco um governo cujo vice-presidente favoreceu, antieticamente, uma empresa de suas relações na ocupação do Iraque.

Conforme vemos, a corrupção secreta e organizada não é privilégio de país pobre, ―"atrasado". Se pensarmos que corrupção mata — porque desvia dinheiro de hospitais, de escolas, da segurança —, então a mais homicida é a corrupção estruturada. Precisamos evitar que a necessária indignação com as microcorrupções ―culturais‖ nos leve a ignorar a grande corrupção. É mais difícil de descobrir. Mas é ela que mata mais gente.

***Folha de S. Paulo*, 28 jun. 2009. [Adaptado]**

QUESTÃO 214

(COMPERVE) De acordo com o autor, no Brasil, tanto há corrupção cultural quanto estrutural. Nesse sentido, a opção que sintetiza a ideia central do texto é:

A) Ações de combate à corrupção cultural e à estrutural têm sido empreendidas; todavia, até o momento, não há um exemplo sequer de combate efetivo à corrupção estrutural.

B) Enquanto a corrupção cultural resulta na perda de valores éticos, a estrutural – típica de países subdesenvolvidos – desvia dinheiro público e, por isso, mata cidadãos.

C) A corrupção cultural e a estrutural precisam ser combatidas, visto que a segunda apresenta consequências tão graves quanto a primeira.

D) Os dois tipos de corrupção precisam ser combatidos; todavia, há de se convir que a corrupção estrutural apresenta consequências mais graves. Por isso, o combate a ela deve ser priorizado.

QUESTÃO 215

(COMPERVE) Partindo da concepção ética do termo ―"corrupção", adotada pelo autor, é correto afirmar que

A) buscar o privilégio pessoal por meio de uma relação com o outro permeada pelo favor representa o princípio da corrupção cultural.

B) corromper o guarda de trânsito para se livrar da multa é um ato de corrupção estrutural semelhante ao ato de desviar recursos públicos.

C) furar a fila é um exemplo de corrupção estrutural que pode ocasionar consequências mais sérias do que a simples vantagem pessoal.

D) desviar recursos públicos de hospitais, de escolas, da segurança representa um ato homicida, facilmente identificado pelos órgãos fiscalizadores.

QUESTÃO 216

(COMPERVE) Segundo o autor,

A) a corrupção estrutural encontra-se disseminada secretamente em todas as instâncias do poder, portanto é mais fácil de combater.

B) a corrupção cultural, por fazer parte da vida comum e ser considerada legítima, é praticada pelos brasileiros de um modo ou de outro, às vezes, até despercebidamente.

C) a indignação com atos de corrupção cultural é legítima, porém isso pode fazer com que se ignore a corrupção estrutural, cujas consequências são nefastas.

D) os casos de corrupção organizada nos países desenvolvidos são facilmente descobertos por meio de investigação rigorosa e exemplarmente punidos.

QUESTÃO 217

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) a corrupção nos países pobres mata mais gente do que nos países ricos, porque desvia o dinheiro destinado a serviços sociais importantes.

B) os megacorruptos não conseguem esconder seus atos criminosos por movimentarem grandes somas de dinheiro.

C) os pequenos atos de corrupção praticados pelas pessoas em situações do dia a dia impedem o combate à corrupção estruturada.

D) existem práticas que, embora não sejam passíveis de punição legal, são antiéticas por ferirem princípios da boa convivência em sociedade.

TEXTO

Charge 1

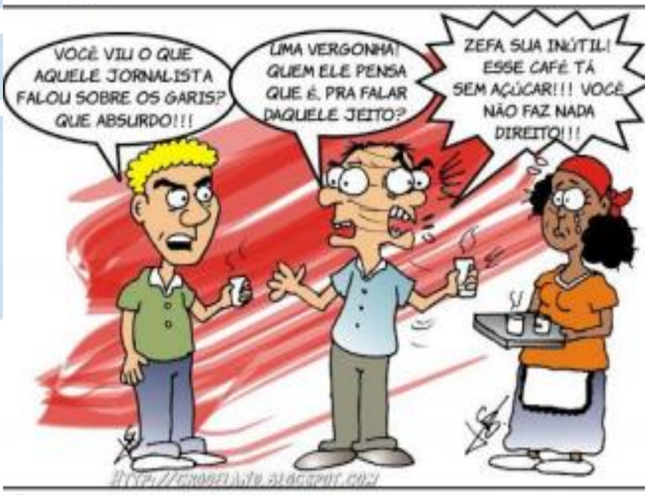
VOCÊ VIU O QUE AQUELE JORNALISTA FALOU SOBRE OS GARIS? QUE ABSURDO!!!
UMA VERGONHA! QUEM ELE PENSA QUE É PRA FALAR DAQUELE JEITO?
ZEFA SUA INÚTIL! ESSE CAFÉ TÁ SEM AÇÚCAR!!! VOCÊ NÃO FAZ NADA DIREITO!!!

Disponível em: <http://grooeland.blogspot.com.br/p/charges.html>. Acesso em: 27 abr. 2012.

Charge 2

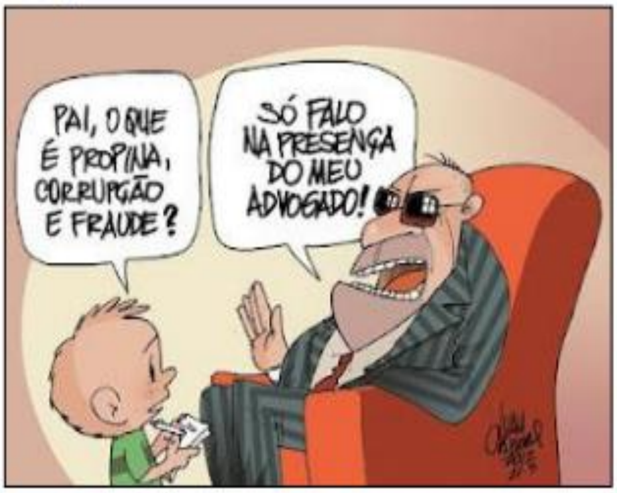
PAI, O QUE É PROPINA, CORRUPÇÃO E FRAUDE?
SÓ FALO NA PRESENÇA DO MEU ADVOGADO!

Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2012/03/charge-do-dia-corrupcao.html>. Acesso em 27 abr. 2012.

QUESTÃO 218

(COMPERVE) A partir da leitura das duas charges, infere-se que

A) ambas referem-se ao mesmo tema: a primeira é um exemplo de corrupção entre empregador e empregada; a segunda, entre pai e filho.

B) ambas tratam do tema ―corrupção‖: a primeira exemplifica um caso de corrupção cultural; a segunda, estrutural.

C) apenas a segunda charge aborda o tema ―corrupção‖, posto que a primeira revela um exemplo de preconceito social.

D) apenas a primeira charge tematiza um caso de corrupção cultural (um flagrante de preconceito social e racial); a segunda retrata um diálogo entre pai e filho.

QUESTÃO 219

(COMPERVE) Na primeira charge,

A) a empregada doméstica, ressentida com o comentário de um jornalista sobre os garis, oferece, em sinal de protesto, café sem açúcar aos dois homens.

B) os dois homens criticam um jornalista que, publicamente, desvalorizou o trabalho dos garis, e a empregada doméstica se sente ofendida por isso.

C) os dois homens criticam o comentário desrespeitoso de um jornalista em relação aos garis, mas um deles age de forma muito semelhante com a empregada doméstica.

D) a empregada oferece café aos dois homens e um deles (provavelmente, o empregador) comete uma generalização indevida ao afirmar que a doméstica ―"não faz nada direito".

QUESTÃO 220

(COMPERVE) Em relação à segunda charge, é correto afirmar que

A) o pai do menino é um político que recebeu propina de um empresário.

B) a postura do pai do menino assemelha-se a de um corrupto.

C) o menino está fazendo uma pesquisa sobre as implicações da corrupção.

D) a postura do menino diante do pai revela indignação quanto à corrupção.

TEXTO - QUASE HUMANOS

Juliana Tiraboschi

Mais recente filme do diretor britânico Ridley Scott, "Prometheus " concentra a sua ação no distante ano de 2089. Nas primeiras cenas de uma viagem espacial, só o personagem David aparece na tela. Ele fala, se movimenta e raciocina. Tudo de maneira tão perfeita que demora um tempo para a plateia se dar conta de estar diante de uma máquina. Pode parecer uma ficção para os espectadores de hoje. Mas, se depender dos avanços da robótica, é possível que daqui a 77 anos a busca pelo androide perfeito esteja encerrada e que vários "davids" vivam no meio de nossos descendentes.

A novidade mais quente vem de cientistas da Universidade do Arizona (EUA), que conseguiram criar a perna robótica com o andar mais "humano" já inventada. Pode parecer um pequeno passo para a humanidade, mas fazer robôs andar como homens era um dos maiores desafios para os cientistas dedicados ao assunto. Segundo o pesquisador M. Anthony Lewis, para chegar ao resultado, foi preciso recriar parte de nosso sistema nervoso. Além disso, a arquitetura da perna artificial segue a nossa estrutura muscular. "Usamos vários motores, que atuam em duas articulações ao mesmo tempo", explica. "Esse projeto será útil para estudar desordens relacionadas à locomoção", diz Theresa Klein, outra pesquisadora do grupo.

Enquanto esses pesquisadores tentam desenvolver pernas realistas, cientistas da Nasa e da GM se concentraram na parte de cima do corpo para criar o Robonaut 2. O objetivo é ter um androide que possa ajudar os humanos em trabalhos enfadonhos e cansativos (como em uma linha de montagem em uma fábrica) ou perigosos, como os relacionados à exploração espacial. "Nós estudamos a mão humana e tentamos desenvolver movimentos similares nas articulações dos dedos", diz Ron Diftler, gerente do projeto.

Mas para coordenar pernas e mãos são necessários cérebros. E tem muito cientista trabalhando na criação de máquinas com QI. Um exemplo é o DeeChee, simpático androide que faz parte do projeto iCub, plataforma criada pelo Instituto Italiano de Tecnologia e adotada por mais de 20 laboratórios pelo mundo. O DeeChee reproduz o desenvolvimento de um bebê entre seis e 14 meses de idade. Assim como as crianças, no início ele apenas balbuciava sons desconexos. Conforme foi ouvindo conversas, aprendeu a memorizar sílabas e registrar os termos mais frequentes, até soltar suas primeiras palavras. "Trabalhos como esse possibilitam desenvolver maneiras de nos comunicarmos com os robôs", diz Caroline Lyon, pesquisadora da Universidade de Hertfordshire, na Inglaterra, e "mãe" de DeeChee.

Apesar de, a partir de agora, a robótica andar com as próprias pernas, os cientistas envolvidos nos projetos acreditam que estamos livres de um futuro em que máquinas travestidas de humanos circulem entre nós sem serem notadas. "Teremos boas imitações, mas acredito que sempre saberemos distingui-las", diz Diftler, diretor da Nasa para o projeto Robonaut 2. Isso porque talvez a robótica jamais consiga criar emoções.

Istoé. São Paulo: Ed. Três, n.2227, 13 jul. 2012. [Adaptado]

QUESTÃO 221

(COMPERVE) O autor do texto

A) duvida de que, no futuro, androides perfeitos se confundirão com seres humanos.

B) assegura que, no futuro, androides perfeitos se confundirão com seres humanos.

C) acredita que a robótica conseguirá produzir robôs que se assemelhem aos humanos.

D) descrê de que a robótica conseguirá produzir robôs que se assemelhem aos humanos.

QUESTÃO 222

(COMPERVE) A partir da leitura do texto, conclui-se que

A) a robótica conseguirá criar robôs tão perfeitos quanto os seres humanos.

B) os cientistas conseguirão construir boas imitações de humanos, mas elas jamais serão perfeitas.

C) as pessoas terão dificuldades em distinguir, no futuro, androides dos seres humanos.

D) a busca pelo robô perfeito acabou, pois cientistas já criaram um sistema nervoso igual ao dos humanos.

QUESTÃO 223

(COMPERVE) A intenção comunicativa dominante do texto é

A) revelar que um dia as máquinas dominarão o mundo.

B) opinar sobre o assombroso avanço dos robôs.

C) mostrar que os robôs nunca se assemelharão aos humanos.

D) informar sobre os mais recentes avanços da robótica.

QUESTÃO 224

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) os robôs em breve resolverão todos os problemas enfrentados pelos seres humanos.

B) os robôs em breve sentirão emoções como os androides dos filmes de ficção científica.

C) não há possibilidade de os robôs, no futuro, serem confundidos com seres humanos.

D) não há possibilidade de os robôs aprenderem a se comunicar com os humanos.

TEXTO
COMPRA-ME OU DEVORO-TE!

Thomaz Wood Jr.

Há algumas semanas, o colega Willian Vieira publicou aqui em Brasiliana o registro etnográfico de suas perambulações pelo novíssimo Shopping JK. Nosso destemido Malinowski mergulhou nas entranhas do novo templo paulistano do consumo, fez contato com seus habitantes e registrou em prosa os exóticos comportamentos e rituais que observou. Sobreviveu à submersão aparentemente sem sequelas. O texto de CartaCapital, como é hábito, contrapõe-se à cobertura caipira da mídia local. Vieira conta com a admiração deste escriba, cuja taxa de permanência em centros comerciais limita–se a 7 minutos ao ano, tempo necessário para deixar o carro no estacionamento de um estabelecimento local, cruzar a passos largos os corredores e ganhar a rua, rumo a um consultório odontológico vizinho.

Os grandes centros comerciais surgiram há quase 100 anos, nos Estados Unidos. Multiplicaram–se após a Segunda Guerra Mundial, por lá e alhures, acompanhando a expansão dos subúrbios. Desde o princípio, a ideia foi criar um ambiente fechado, destinado a estabelecer certo nível de controle sobre o comportamento das vítimas: os consumidores.

Depois de décadas de expansão, nos Estados Unidos muitos centros comerciais vêm perecendo, vítimas da crise econômica e do comércio eletrônico. No Brasil, os centros comerciais já se contam às centenas e o número continua crescendo. Enquanto o mundo começa a sentir os efeitos da era do consumismo, os países em desenvolvimento continuam emulando os desenvolvidos, clonando seus vícios com algumas décadas de atraso. Hoje, significativamente, os maiores centros comerciais do mundo estão em países em desenvolvimento, tais como China, Filipinas, Malásia, Tailândia, Turquia e Indonésia.

Alguns urbanistas veem os centros comerciais com desconfiança. Os gigantes são frequentemente acusados de provocar a decadência de centros urbanos e de gerar impactos negativos sobre o trânsito.

Por estes e outros motivos, alguns países desenvolvidos estabeleceram restrições à construção de grandes centros comerciais.

Sociólogos e antropólogos também costumam torcer o nariz para esses caixotes urbanos, tomados de horror por seus ambientes artificiais e sanitizados. Alguns os classificam como “não lugares”, espaços sem história ou identidade, aos quais multidões afluem sem que os indivíduos estabeleçam contato ou relação entre si, movidos unicamente pelo objetivo de consumir, sejam roupas, filmes, livros, refeições ou “experiências”.

True Stories, filme de 1986, dirigido e estrelado por David Byrne, apresenta uma divertida colagem de personagens e histórias passadas na cidade fictícia de Virgil, no Texas. O centro comercial da cidade é o ponto de encontro dos personagens, referência central de suas existências. Poderia estar em qualquer lugar da Terra, ou aqui e agora.

Consumo e consumismo têm sido objeto de interesse de cientistas sociais há tempos: sociólogos e antropólogos lhes dedicam prosa e verso. Em geral, os incomoda que o marketing e a cultura do consumo tenham um papel tão central em nossa sociedade. Agasta-lhes constatar que o mundo hoje iguala desenvolvimento a consumo. Irrita-os o mantra que afirma que quanto mais desenvolvida for uma sociedade mais seus cidadãos consomem. De fato, para a velha e para a nova classe média sucesso significa acumular bugigangas eletroeletrônicas, panos com marcas e acessórios com grifes, significa comprar uma casa e lotá-la de peças de utilidade incerta e de gosto duvidoso.

Reza uma jocosa definição que a cultura do consumo é um amálgama de valores e comportamentos que se sustenta em três pilares: a mídia, o automóvel e o cartão de crédito. A mídia, especialmente a tevê, diz às hordas o que comprar e onde encontrar; o automóvel as transporta até as fontes; e o cartão de crédito viabiliza a transação, mesmo que o cidadão não tenha fundos.

No entanto, testemunhamos nas últimas décadas sinais de uma embriaguez que antecipa uma ressaca de grandes proporções: degradação ambiental, esgotamento de recursos naturais, invasão da esfera privada pelo mundo do trabalho, fragmentação do núcleo familiar, corrosão dos valores etc. A locomotiva do consumo, que nos trouxe até aqui, ameaça sair dos trilhos e vitimar seus frenéticos passageiros. Os pilotos usam alguma criatividade, unida a respeitáveis verbas de propaganda, para reformar e embelezar a máquina. Diz-se que o consumo agora deve ser responsável, verde e consciente. Mais agora é menos, porém, mais caro. Mas… serão os passageiros sensíveis ao discurso? Será a reforma suficiente para evitar desastres? Descobriremos nos próximos anos, ou não…

Disponível em: <www.cartacapital.com>. Acesso em 06 ago. 2012.

QUESTÃO 225

(COMPERVE) A intenção comunicativa dominante no texto é
A) apresentar um posicionamento sobre o consumismo.
B) narrar a experiência de um jornalista investigativo.
C) descrever o comportamento consumista.
D) explicar as causas do consumismo.

QUESTÃO 226

(COMPERVE) De acordo com o texto,
A) a cultura do consumo é vista positivamente por estudiosos da sociedade.
B) a cultura do consumo tende, ultimamente, a fragilizar-se em todo o mundo.
C) a onda consumista nos países em desenvolvimento segue a tendência atual do países desenvolvidos.
D) a onda consumista é uma característica marcante restrita à nova classe média brasileira.

QUESTÃO 227

(COMPERVE) No primeiro parágrafo, o tempo verbal mais utilizado
A) é característico de textos predominantemente argumentativos.
B) não é dominante no restante do texto, e isso está relacionado à variante linguística empregada.
C) é característico de textos predominantemente descritivos.
D) não é dominante no restante do texto, e isso está relacionado à intenção comunicativa.

QUESTÃO 228

(COMPERVE) A expressão “deste escriba” (linha 10) refere-se ao
A) autor do texto.
B) William Vieira.
C) destemido Malinowski.
D) texto da revista.

QUESTÃO 229

(COMPERVE) A linguagem do texto, de forma preponderante,
A) é marcada por regionalismos, porque o meio de publicação é uma revista produzida na região sudeste do Brasil.
B) mescla o padrão escrito da língua portuguesa com marcas do registro oral e pressupõe um público leitor com qualquer nível de escolaridade.
C) faz uso constante de gírias, porque tem em vista conquistar o público leitor adolescente.
D) é representativa da norma padrão da língua portuguesa e pressupõe um público leitor de escolaridade média.

TEXTO
MAIORIDADE PENAL E OMISSÃO

Frei Betto

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), não consegue reduzir o índice de violência no estado. Prefere, então, como a raposa na fábula de La Fontaine, dizer que as uvas estão verdes. Já que a polícia se mostra incompetente para diminuir a criminalidade, reduzamos a idade penal dos criminosos, propõe ele. O número de homicídios na cidade de São Paulo cresceu 34% em 2012. Por cada 100 mil habitantes, a taxa de assassinatos foi 6 de 12,02. Em supostos confrontos com a Polícia Militar, foram mortas 547 pessoas. Os casos de estupro subiram 24%; roubo de veículos, 10%; e latrocínio, 8%. Assalto a banco teve queda de 12%. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública, divulgados em 25 de janeiro.

O DataFolha fez pesquisa de opinião na capital paulista e constatou que 93% dos paulistanos querem a redução da maioridade penal, 6% são contra e 1% não soube opinar.

Vale ressaltar que 42% afirmaram que, para reduzir a criminalidade, é preciso criar políticas públicas para jovens. "O problema do menor é o maior", já advertia o filósofo Carlito Maia. Se jovens com menos de 18 anos roubam e matam é porque, como constatam as investigações policiais, são manipulados por adultos que conhecem bem a diferença entre prisão de quem tem mais de 18 e de quem tem menos. [...]

Sou contra a redução da maioridade penal por entender que não irá resolver nem diminuir a escalada da violência. A responsabilidade é do poder público, que sempre investe nos efeitos e não nas causas. Deveria haver uma legislação capaz de punir o descaso das autoridades quando se trata de inclusão de crianças e jovens. Hoje, 19,2 milhões de brasileiros (10% de nossa população) não têm qualquer escolaridade ou frequentaram a escola menos de um ano. Não sabem ler nem escrever 12,9 milhões de brasileiros com mais de 7 anos. E 20,4% da população acima de 15 anos são analfabetos funcionais – assinam o nome, mas são incapazes de redigir uma carta ou interpretar um texto. Na população entre 15 e 64 anos, em cada três brasileiros, apenas um consegue interpretar um texto e fazer operações aritméticas elementares. Em 2011, 22,6% das crianças de 4 a 5 anos estavam fora da escola. E, abaixo dessas idades, 1,3 milhão não encontravam vagas em creches.

Este o dado mais alarmante: há 27,3 milhões de jovens brasileiros entre 18 e 25 anos. Desse contingente, 5,3 milhões se encontram fora da escola e sem trabalho. Mas não fora do desejo de consumo, como calçar tênis de grife, portar um iPhone 5, frequentar baladas, vestir-se segundo a moda etc. De que vivem esses 5,3 milhões de jovens do segmento do "nem nem" (nem escola, nem emprego)? Muitos, do crime. Crime maior, entretanto, é o Estado não assegurar a todos os brasileiros educação de qualidade, em tempo integral.

Se aprovada a redução da maioridade penal, haverá que multiplicar os investimentos em construção e manutenção de cadeias. Hoje, o Brasil abriga a quarta maior população carcerária do mundo: 500 mil presos. Atrás dos EUA (2,2 milhões); China (1,6 milhão); e Rússia (740 mil). Segundo o Departamento Penitenciário Nacional, o déficit é de 198 mil vagas, ou seja, muitos detentos não dispõem dos seis metros quadrados de espaço previstos por lei. Muitos contam com apenas 70 centímetros quadrados.

Segundo o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, "é preferível morrer do que ficar preso no Brasil". Isso significa que o nosso sistema carcerário é meramente punitivo, sem nenhuma metodologia corretiva que vise à reinserção social. A Lei 12.433, de 29 de junho de 2011, estabelece a remissão de um dia de pena a cada 12h de frequência escolar, e dias de trabalho reduzem 1 dia no cumprimento da pena. Quais, entretanto, as cadeias com escolas de qualidade, profissionalizantes, capazes de resgatar um marginal à cidadania?

Na verdade, como analisou Michel Foucault, nossas elites políticas pouco interesse têm em reeducar os presos. Preferem mantê-los como mortos-vivos e tratá-los como dejetos humanos. Mas o que esperar de um país em que um ex-governador do mais rico estado da Federação, Luiz Antônio Fleury Filho, justifica o massacre de 111 presos no Carandiru, em 1992, como uma ação "legítima e necessária"?

Disponível em: <http://www.freibetto.org>. Acesso em: 28 maio 2013. [Adaptado]

QUESTÃO 230

(COMPERVE) Considerando o texto em sua totalidade, a intenção comunicativa dominante pode ser sintetizada por meio do verbo

A) explicar.
B) comparar.
C) criticar.
D) convencer.

QUESTÃO 231

(COMPERVE) Ao estabelecer uma comparação entre a atitude do governador e a da raposa da fábula de La Fontaine, o autor pretende mostrar que o governo

A) compara os jovens com as uvas verdes porque eles são manipulados pelos adultos.
B) quer reduzir a maioridade penal porque o estado não possui uma política de melhoria dos presídios.
C) quer reduzir a maioridade penal porque não consegue diminuir o índice de criminalidade em São Paulo.
D) compara os jovens com as uvas verdes porque, no Brasil, a maioridade penal é ainda muito alta.

QUESTÃO 232

(COMPERVE) A expressão "**a escalada**" (linha 27) pode ser substituída, sem perda de sentido, por

A) o nivelamento.
B) o crescimento.
C) a situação.
D) a etapa.

QUESTÃO 233

(COMPERVE) De acordo com o texto, a maioria dos paulistas

A) quer a redução da maioridade penal, e menos da metade declararam que é preciso criar políticas públicas para jovens.
B) quer a redução da maioridade penal, no entanto, declararam que é preciso criar políticas públicas para jovens.
C) é contra a redução da maioridade penal, no entanto, declararam que é preciso criar políticas para jovens.

D) é contra a redução da maioridade penal, e mais da metade declararam que é preciso criar políticas públicas para jovens.

QUESTÃO 234

(COMPERVE) Ao longo do texto, o autor estabelece uma relação entre a redução da maioridade penal e aquilo que ela pode causar. Leia as afirmativas sobre essa relação.

I - Ao se reduzir a maioridade penal para 16 anos, os bandidos adultos passarão a induzir ao crime os jovens em faixa etária menor ainda.

II - A redução da maioridade penal não diminuirá a escalada da violência, conforme revelam os dados da criminalidade.

III - Ao se reduzir a maioridade penal, aumentar-se-á os índices de analfabetismo e deixará 5,3 milhões jovens fora da escola.

IV - A redução da maioridade penal implicará no aumento de investimentos em construção e manutenção de presídios.

Estão corretas as afirmativas

A) I e III. B) I, II e III. C) III e IV. D) I, II e IV.

QUESTÃO 235

(COMPERVE) A afirmação do filósofo Carlito Maia, presente no segundo parágrafo, significa que

A) o maior de idade é o grande responsável pelas dificuldades enfrentadas pelo menor.

B) o menor de idade é responsável pelo aumento da violência no Estado de São Paulo.

C) o problema do menor de idade é o maior que o Brasil enfrenta.

D) o problema do menor de idade é o maior que São Paulo enfrenta.

QUESTÃO 236

(COMPERVE) Do texto, infere-se que o autor considera ser a escalada da violência proveniente

A) do aumento dos índices de assassinatos, estrupo e roubo de veículos e ao crescente número de menores infratores.

B) do descaso das autoridades em relação à inclusão de jovens no acesso à escolaridade e à ausência de políticas de reinserção do presidiário à vida social.

C) da ausência de adoção de uma política de redução da maioridade penal e à superpopulação dos presídios.

D) da ausência de escolas nas cadeias e a um sistema penitenciário prioritariamente punitivo.

QUESTÃO 237

(COMPERVE) O texto de Frei Betto é finalizado com uma pergunta retórica. A partir desse q uestionamento, infere-se que as elites políticas brasileiras

A) mantêm-se indiferentes quanto à reeducação dos presidiários no país.

B) decidem manter os presos como mortos-vivos e tratá-los como dejetos humanos.

C) preferem eliminar aquilo que incomoda, mesmo que sejam serem humanos.

D) massacraram, por meio do ex-governador de São Paulo, os presos do Carandiru.

QUESTÃO 238

(COMPERVE) Para concretizar o objetivo do texto, o autor recorreu, prioritariamente, à sequência

A) argumentativa e ao gênero artigo de opinião.

B) explicativa e ao gênero crônica.

C) descritiva e ao gênero artigo de opinião.

D) narrativa e ao gênero crônica.

QUESTÃO 239

(COMPERVE) Para fundamentar a ideia central do texto, o autor recorreu

A) a depoimentos e a ironias.

B) a provas concretas e a citações de autoridade.

C) apenas a analogias.

D) apenas a exemplificações.

TEXTO - O SEGREDO DAS FORMIGAS

Otávio Cohen

Olhando do alto, parece uma coisinha inofensiva. Nada de garras assustadoras, chifres ou mandíbulas enormes que outras espécies ostentam. É pequena demais (3mm) e tem uma picada que causa, no máximo, reação alérgica. Mesmo assim, a formiga argentina é uma das pragas urbanas mais graves do planeta. Para entender, pare de olhar do alto.

No século 19, algumas formigas da margem argentina do rio Paraná pegaram carona em navios e desembarcaram em outros portos mundo afora. Bastou para o estrago estar feito. A formiga argentina não é uma boa vizinha. Pelo contrário, é competitiva e predadora em níveis méssicos (de Messi, o Lionel). Chegam, invadem casas, estressam famílias e disputam território com insetos maiores e mais sinistros.

Resultado: elas estão em áreas costeiras de todo o mundo.

Em 2000, pesquisadores encontraram uma supercolônia gigante que ocupa todo o sul da Europa, estendendo-se por 6 mil quilômetros, de Portugal à Grécia (o litoral da Argentina, só para lembrar tem 4,7 mil quilômetros). São milhões de ninhos diferentes e bilhões de operárias. “Conheço pelo menos cinco supercolônias, mas provavelmente há outras”, diz Alex Wild, biólogo especializado nas argentinas. O sucesso desses países subterrâneos é a parceria. Enquanto formigueiros comuns travam disputas entre si, os da supercolônia não competem uns com os outros. É a maior unidade cooperativa do mundo. As supercolônias existem também nos Estados Unidos, no Japão e na Austrália. Por isso, é difícil encontrar uma formiga urbana que não seja a argentina, cientificamente conhecida como Limepithema humile, em lugares tão distantes como Chile, Portugal e Califórnia. Lá, aliás, as argentinas dizimaram os lagartos-de-chifre, cuja população caiu pela metade depois que as invasoras fizeram sumir do mapa outras formigas que eles comiam. Essas formigas não passam batido. E são versáteis. “Como conseguem criar formigueiros rapidamente em diversos ambientes, as argentinas se estabelecem facilmente em novos lugares”, diz Wild. E, para piorar, são resistentes aos inseticidas comuns, o que faz delas formigas quase invencíveis. Quase.

Foi em um parque na Carolina do Norte que as argentinas mostraram sua fraqueza.

Segundo um estudo da universidade estadual local, a argentina ocupava, em 2008, 99% do parque, enquanto uma espécie chinesa estava em 9%. Três anos depois, as argentinas caíram para 67%. As chinesas começaram a reagir porque resistem mais ao frio. No inverno, ambas entram em um estado parecido com hibernação. Mas a asiática volta à ativa antes, e é mais fácil conquistar território enquanto o inimigo dorme. As implacáveis argentinas podem ter encontrado seu General Inverno e uma possível derrota. Mas as formigas como um todo estão longe de perder no jogo da evolução.

Superinteressante, maio 2013. p. 85.

QUESTÃO 240

(COMPERVE) A partir da leitura global do texto, o "segredo" das formigas , antecipado no título, é a

A) vitória das formigas chinesas em relação às formigas argentinas.

B) qualidade que as formigas argentinas possuem de disputarem territórios e dizimarem outras espécies.

C) capacidade de hibernação das formigas argentinas e chinesas.

D) parceria exemplar que as formigas argentinas realizam entre suas supercolônias.

QUESTÃO 241

(COMPERVE) O texto objetiva, prioritariamente,

A) diferenciar as formigas argentinas das chinesas.

B) explicar por que a formiga argentina tornou-se uma praga.

C) opinar sobre a evolução das formigas argentinas.

D) alertar sobre os perigos da formiga argentina.

QUESTÃO 242

(COMPERVE) O autor recomenda, no primeiro parágrafo do texto, que, para entender a formiga argentina, deve-se **parar de olhar do alto**. Essa recomendação refere-se

A) à capacidade da formiga de criar colônias embaixo da terra.

B) à falta de atenção que o ser humano tem com os insetos.

C) à visão de superioridade do ser humano com relação à formiga.

D) ao fato de a formiga argentina ser uma grave praga urbana.

QUESTÃO 243

(COMPERVE) Sobre as formigas argentinas, o autor do texto

A) garante que elas serão derrotadas pela espécie chinesa.

B) assevera que elas serão derrotadas pela hibernação.

C) duvida de que elas poderão ser derrotadas pelos inseticidas comuns.

D) presume que elas poderão ser derrotadas pela es tação invernosa.

QUESTÃO 244

(COMPERVE) O terceiro parágrafo termina com a palavra **"Quase"**, que tem seu sentido recuperado no último parágrafo. Deduz-se, então, que as formigas argentinas são quase invencíveis porque

A) estão perdendo a luta para o frio e, consequentemente, territórios para as formigas asiáticas.

B) estão perdendo a luta para as asiáticas e, consequentemente, perdendo a luta para evolução.

C) as formigas chinesas são mais implacáveis que as argentinas.

D) a hibernação das chinesas é maior do que a hibernação das argentinas.

QUESTÃO 245

(COMPERVE) As formigas argentinas, de acordo com o terceiro parágrafo do texto, são versáteis porque

A) possuem milhões de ninhos diferentes e bilhões de operárias.

B) conseguem criar formigueiros rapidamente em diversos ambientes.

C) fizeram sumir do mapa os lagartos-de-chifre.

D) realizam, constantemente, disputas entre si.

QUESTÃO 246

(COMPERVE) Há, exclusivamente, linguagem denotativa em:

A) "As implacáveis argentinas podem ter encontrado seu General Inverno e uma possível derrota."

B) "Mas as formigas como um todo estão longe de perder no jogo da evolução."

C) "Nada de garras assustadoras, chifres ou mandíbulas enormes que outras espécies ostentam."

D) "Três anos depois, as argentinas caíram para 67%."

QUESTÃO 247

(COMPERVE) No período "O sucesso desses países subterrâneos é a parceria", presente no terc eiro parágrafo do texto, a expressão "desses países subterrâneos" refere-se

A) às supercolônias.

B) a bilhões de operárias.

C) aos países do Sul da Europa.

D) a Portugal, à Grécia e à Argentina.

Enfarte: genética versus hábitos

Riad Younes

Desde o fim da década de 1930, a comunidade médica detectou com clareza maior concentração de casos de enfarte em algumas famílias, levando à teoria da predisposição genética para a ocorrência de doenças cardiovasculares. Parentes de pacientes que foram diagnosticados com enfarte ou derrame tinham maiores chances de eles mesmos apresentarem o quadro durante sua vida.

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram os hábitos dos pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente as chances de enfarte.

Depois, vários cientistas passaram a estudar a correlação dos riscos genéticos com os comportamentais, na tentativa de avaliar o peso que cada risco tinha na determinação do destino do coração dos indivíduos.

Dúvidas como se filhos de pacientes com enfarte, com genética comprometida, teriam algum benefício em modificar seus hábitos pessoais e controlar os outros fatores de risco, ou seriam predestinados ao desastre independentemente de qualquer manobra.

Pesquisadores da Universidade de Harvard, em Boston, liderados pelo doutor Amit Khera, concluíram recentemente um estudo extenso que envolveu mais de 55 mil pessoas em vários países e que avaliou a relação entre fatores genéticos e hábitos na determinação do risco de enfarte durante dez anos de seguimento.

O estudo foi publicado esta semana na prestigiosa revista médica New England Journal of Medicine. Os especialistas analisaram o perfil genético e os hábitos pessoais dos voluntários e classificaram seus achados em categorias de baixo risco ou favorável, risco intermediário ou elevado, ou desfavorável.

Dos fatores de risco relacionados ao estilo de vida, os indivíduos foram separados de acordo com a ausência de um ou mais dos seguintes fatores: tabagismo, obesidade, sedentarismo e dieta de risco. Quem não tinha três ou mais desses fatores era considerado de baixo risco para enfarte. Pacientes com três ou mais desses fatores foram classificados de risco elevado para doença cardiovascular. Os outros teriam risco intermediário.

Os resultados do estudo deixaram evidente a relação direta entre aumento do número de fatores de risco ligados ao estilo de vida com a elevação do risco de enfarte em dez anos. Também ficou clara a correlação entre alterações genéticas detectadas no Projeto Genoma e as chances de enfarte.

O mais interessante, nesse estudo, foi a total independência dos riscos genéticos daqueles relativos ao estilo de vida. Em outras palavras, mesmo as pessoas com alto risco genético e familiar podem beneficiar-se do controle eficiente da obesidade, do tabagismo, do sedentarismo e do consumo regular de dieta nociva.

As pessoas consideradas de alto risco genético, que praticam hábitos saudáveis, tiveram suas chances de enfarte reduzidas pela metade, independentemente de medicamentos ou outras manobras químicas para controle do colesterol. O gráfico mostra o impacto de cada fator sobre cada grupo de risco genético.

Os cientistas recomendam para todas as pessoas, principalmente para aquelas com carga genética desfavorável, a aderência intensiva a programas de controle dos hábitos deletérios. A orientação médica é fundamental para evitar enfartes e derrames de forma significativa. Vale a pena insistir.

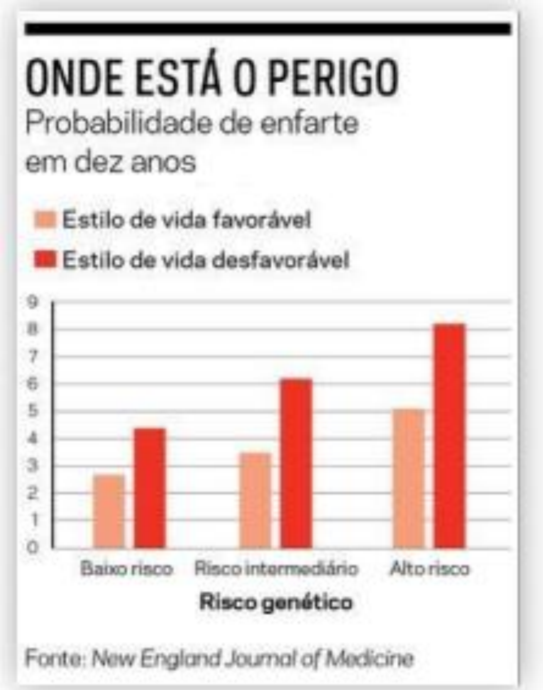

Disponível em: . Acesso em: 14 dez. 2017. [Adaptado]

QUESTÃO 248

(COMPERVE) O propósito comunicativo prioritário do texto é

A) refletir sobre a importância de hábitos saudáveis, visto que tabagismo, obesidade, sedentarismo e dieta de risco são os causadores de enfarte.

B) informar sobre o estudo dos pesquisadores de Havard a respeito da relação entre os fatores genéticos e os hábitos na determinação do risco de enfarte.

C) descrever a correlação dos riscos genéticos com aqueles oriundos de hábitos comportamentais nas doenças cardíacas dos indivíduos.

D) apresentar as pesquisas realizadas pela comunidade médica, desde o fim da década de 1930, no que diz respeito às doenças cardiovasculares.

QUESTÃO 249

O gênero discursivo e a tipologia predominante, respectivamente, são

A) artigo informativo e explicação.

B) editorial e argumentação.

C) artigo científico e descrição.

D) notícia e narração.

QUESTÃO 250

(COMPERVE) A leitura do texto permite inferir que

A) hábitos saudáveis, genética e uso de medicamentos ou manobras químicas para o controle do colesterol são mecanismos infalíveis na luta contra o enfarte.

B) pessoas consideradas de alto risco genético, que praticam ou não hábitos saudáveis, apresentam grandes chances de enfarte.

C) hábitos saudáveis são capazes de prevenir o enfarte mesmo para as pessoas com propensão genética às doenças cardiovasculares.

D) pessoas portadoras de risco genético, com relação às doenças cardiovasculares, estão isentas de serem acometidas por enfarte.

QUESTÃO 251

(COMPERVE) De acordo com o texto, a pesquisa de Boston separou os fatores de risco de doenças cardiovasculares relacionados ao estilo de vida em baixo, intermediário e alto. Para pertencer ao alto risco, o paciente, no mínimo, precisaria

A) ser obeso e sedentário.

B) fumar e manter dieta de risco.

C) fumar, ser obeso e sedentário.

D) ser obeso e manter dieta de risco.

QUESTÃO 252

(COMPERVE) Os trechos destacados no início dos três primeiros parágrafos exemplificam

A) recursos coesivos que indicam ordenação sequencial com ideia de tempo.

B) coesão referencial responsável pela progressão temática do texto.

C) operadores argumentativos responsáveis pela coerência textual.

D) expressões adverbiais que favorecem a coerência espacial do texto.

QUESTÃO 253

(COMPERVE) A leitura do infográfico presente no texto confirma a seguinte conclusão da pesquisa:

A) as pessoas propensas às doenças cardiovasculares podem ter risco de enfarte aumentado mesmo que mantenham estilo de vida favorável.

B) as pessoas propensas às doenças cardiovasculares podem ter risco de enfarte reduzido se mantiverem um estilo de vida favorável.

C) o risco genético intermediário é o mais frequente no período de dez anos.

D) o estilo de vida favorável predomina com relação ao estilo de vida desfavorável.

A entrevista clínica não é uma conversa como outra qualquer!

Celmo Celeno Porto

Entende-se qualquer entrevista como uma técnica de trabalho, durante a qual duas pessoas, em concordância formal ou implícita, encontram -se para uma conversa, cuja característica principal é estar relacionada com os objetivos de ambos.

É tão especial a entrevista clínica que ela tem nome diferente – anamnese. O papel de uma dessas pessoas – no caso, o médico ou o estudante de medicina – é coletar informações, enquanto o da outra – o paciente – é de fornecê-las. Diferentemente de outras entrevistas, no caso da médica, o objetivo não fica restrito a obter informações. Outro objetivo é estabelecer um bom relacionamento entre o médico e o paciente, condição fundamental para uma boa prática médica.

Há muitas maneiras de se fazer uma entrevista; melhor dizendo, há diferentes técnicas , mas em todas devem ser destacadas a arte do relacionamento e o processo comunicacional. Primeiramente, deve ficar claro que uma entrevista médica não é uma conversa como qualquer outra! Além da capacidade de dialogar – falar e ouvir, mais ouvir do que falar –, o médico precisa saber ler nas entrelinhas, observar gestos, para compreender todos os significados contidos nas respostas.

Roteiros são úteis, mas é necessário saber usá-los com a flexibilidade exigida pelas peculiaridades de cada paciente. Raciocínio clínico é a técnica e a arte de organizar os dados que vão surgindo, alguns significativos por si mesmos, outros a exigir novas indagações, que vão tornando compreensível o relato do paciente.

Não se nasce sabendo fazer uma entrevista médica. O que se aprende espontaneamente é conversar. Entrevistar um paciente exige conhecimentos específicos e intenso treinamento, tal como o aprendizado de qualquer habilidade. Os estudantes, às vezes, confundem ser "bom de conversa" com saber realizar uma anamnese. Facilidade para entabular uma conversação pode até ajudar, mas não é tudo.

Uma questão relevante, mas nem sempre considerada, é o registro dos dados obtidos durante a entrevista. Anotações, do próprio punho, das informações mais importantes é a maneira habitual. Contudo, cresce cada vez mais a utilização de computadores. A gravação de entrevistas, que esteve em moda há alguns anos, praticamente está abolida na prática médica, tornando-se restrita a alguns tipos de pesquisa. Não é proibido "digitar" as informações obtidas na anamnese; no entanto, a atenção exagerada ao computador é nociva. Não foram poucos os pacientes que me disseram ter abandonado um médico porque "ele tinha sua atenção inteiramente voltada para o computador".

Não há necessidade de descrição minuciosa de todas as informações, a não ser na fase em que o estudante está fazendo seu treinamento inicial. É conveniente registrar reações imprevistas, informações não verbais, gestos ou expressões faciais. Basta uma palavra ou uma frase, como "olhos lacrimejaram", "expressão de espanto", "gestos de impaciência", para registrar uma informação, sem necessidade de descrevê-la, fato que pode se revelar um dos mais importantes de uma entrevista. Ao final da anamnese, é interessante que se faça para o paciente um resumo das informações obtidas, criando oportunidade para correções ou acréscimos.

Portanto, fazer entrevista é uma arte que se aprimora com o tempo e à medida que se ganha experiência, mas ela só floresce verdadeiramente quando há um verdadeiro interesse em estabelecer uma boa comunicação com paciente.

Em uma entrevista clínica, parte das regras sociais de etiqueta não é aplicada. A conversa é centrada no paciente e, por isso, além de outros motivos, é considerada uma relação assimétrica, com características próprias: ausência de intimidade – uma condição que é essencial –, objetivos específicos, limite de tempo, locais preestabelecidos. Além disso, a frequência dos encontros é muito variável, podendo restringir-se a uma única vez ou repetidas vezes ao longo dos anos.

O primeiro encontro tem um significado especial e dele pode depender o sucesso ou o fracasso de um tratamento. O primeiro olhar, as primeiras palavras, os primeiros gesto s podem ser decisivos na relação do médico com o paciente. Tanto pode ser uma ponte entre eles, por meio da qual vão transitar informações e emoções, como um muro que obstrui completamente a comunicação entre um e outro. Essa é uma das características mais evidentes de uma medicina de má qualidade.

Por fim, é essencial saber considerar a entrevista como principal elemento que estabelece o relacionamento entre duas pessoas. O sucesso de uma entrevista depende justamente da qualidade do relacionamento que o médico é capaz de estabelecer com o paciente. Em outras palavras: o que precisa ser compartilhado é o sentimento de compreensão e confiança mútua.

Disponível em: . Acesso em: 21 dez. 2017. [Adaptado]

QUESTÃO 254

(COMPERVE) No título, apresenta-se uma assertiva

A) justificada, com restrições, ao longo do texto.
B) justificada, sem restrições, ao longo do texto.
C) negada, sem restrições, ao longo do texto.
D) negada, com restrições, ao longo do texto.

QUESTÃO 255

(COMPERVE) Considerando a relação com o título, predomina, no texto, a

A) argumentação.
B) descrição.
C) explicação.
D) injunção.

QUESTÃO 256

(COMPERVE) Nos três parágrafos que encerram o texto, a ideia principal encontra-se explicitada

A) no período inicial de cada um deles.
B) no período final de cada um deles.
C) no período inicial apenas dos dois últimos.
D) no período final apenas dos dois primeiros.

QUESTÃO 257

(COMPERVE) Considere o trecho:

Não é proibido "digitar" as informações obtidas na anamnese; no entanto, a atenção exagerada ao computador é nociva. Não foram poucos os pacientes que me disseram ter abandonado um médico porque "ele tinha sua atenção inteiramente voltada para o computador".

O emprego das aspas evidencia suposta

A) alteração na variedade linguística apenas no segundo caso.
B) citação direta em ambos os casos.
C) citação direta apenas no segundo caso.
D) alteração na variedade linguística em ambos os casos.

QUESTÃO 258

(COMPERVE) Considere o trecho:

Não há necessidade de descrição minuciosa de todas as informações, **a não ser** na fase em que o estudante está fazendo seu treinamento inicial.

Sem alteração de sentido, o elemento linguístico em destaque equivale semanticamente a

A) "mesmo".
B) "exceto".
C) "inclusive".
D) "até".

Gente como a gente

Por Eduardo Szklarz e Karin Hueck

Conheci a Sandra em 2013, numa prisão de Buenos Aires. Ela tinha aspecto largado e a expressão triste de quem havia sido separada do filho ainda pequeno. Nascida na Alemanha, ela já havia passado 20 anos atrás das grades na Argentina e ignorava todas as visitas que recebia, inclusive a minha. Não quis me olhar nos olhos. Era como se eu – ou ela – não estivesse ali.

No ano seguinte, advogados de Sandra entraram com pedido de habeas corpus, alegando que seu encarceramento era cruel e injustificado. Por um motivo simples: ela não havia cometido crime algum. Estava presa só por ser um animal. Sandra é um orangotango, e a prisão é o zoológico de Buenos Aires.

A Justiça argentina acatou o pedido feito pela Afada, uma ONG de direitos dos animais. Assim, Sandra tornou-se o primeiro animal no mundo a ser reconhecido como "pessoa não humana" – e, portanto, "sujeito de direitos" que devem ser respeitados. Inclusive o direito de não ser explorada para divertimento humano. Sandra ainda aguarda definição sobre seu destino, mas seu caso serviu de precedente para a libertação de outros grandes primatas.

Com essa decisão, os tribunais admitiram, pela primeira vez, o que a ciência já sabe faz um tempo: os animais não são assim tão diferentes de nós. Já foi provado que centenas de espécies têm inteligência, emoções e relações sociais complexas. Assim como nós, vacas fazem amizade. Chimpanzés sentem inveja e vergonha. Galinhas têm noção de futuro. Polvos usam ferramentas e constroem abrigos.

Mas, acima de tudo, como vi nos olhos de Sandra, animais têm a capacidade de sofrer. Até os menos desenvolvidos, como lagostas e peixes, que não fazem cara feia quando sentem dor. Se você injetar veneno de abelha nos lábios de uma truta, ela vai parar de comer e esfregar a boca contra a parede do tanque. Se você furar caranguejos com um anzol, eles vão passar as garras no lugar da lesão. E, se você passar ácido acético (um irritante) nas antenas de um camarão, ele vai massageá-las com as patas da frente – mas não se você aplicar anestesia antes. “Isso não é mero reflexo”, diz o biólogo Robert Elwood, da Queen’s University, na Irlanda do Norte. “É um comportamento prolongado e totalmente consistente com a ideia de dor.”

Mais de 2.500 estudos científicos já mostraram que os animais são seres tão complexos quanto nós – ainda que não sejamos idênticos. Mas fingimos que não sabemos disso, e seguimos tratando-os como se fossem inanimados.

Como conseguimos conciliar esses dois fatos? Por que torturamos outros bichos como Sandra, mesmo sabendo que eles sofrem?

Toda a nossa relação com os bichos é esquisita e irracional. Dividimos o reino animal em castas, que merecem mais ou menos direitos, de acordo com a sua utilidade. Há espécies, como as que nos servem de alimento, que são especialmente maltratadas . Multiplicamos de propósito bois, porcos e galinhas (só de galinhas, há 20 bilhões no planeta), apenas para confiná-los, criá-los em condições degradantes e depois matá-los. O ser humano sempre comeu carne – mas precisa tratar suas presas com tanta frieza? Frangos têm os bicos serrados para não praticar canibalismo dentro das gaiolas. Filhotes de boi são arrancados de suas mães e mantidos anêmicos para ficar com a carne macia. Milhares de peixes morrem todos os dias em redes que eram destinadas a matar outras espécies – e tudo bem. Além dos bichos que vão parar no nosso prato, há os que sacrificamos em nome do progresso. Cobaias de laboratório, por exemplo, nascem para ser torturadas até a morte. Fabricantes de cosméticos ainda gotejam xampu em coelhos imobilizados, que não podem piscar enquanto o produto corrói seus olhos. Já macacos bebês são trancados em jaulas e expostos a serpentes, choques e ruídos para desenvolver ansiedade e depressão e ter seus cérebros dissecados depois. Apenas nos EUA, 25 milhões de bichos são usados em experimentos, o equivalente a uma Austrália de animais humanos.

Mas difícil mesmo é tentar justificar o que fazemos com os animais de que gostamos. Quem tem cachorro e gato, por exemplo, jura que ama seus bichinhos mais do que tudo. No Brasil, 61% dos donos de pets consideram seus animais um membro da sua família. Nos EUA, 36% compram presentes de aniversário para seus bichinhos. Mas ninguém em sã consciência trataria um parente Homo sapiens como trata um Canis familiaris ou um Felis catus. Pets são cruzados entre si para gerar raças deformadas e com graves problemas genéticos apenas porque as consideramos “fofas”. Todos são arrancados de suas mães e confinados dentro de espaços limitados até o dia de sua morte. Escolhemos quando, quanto e o que vão comer. Decidimos se poderão ficar com seus órgãos genitais ou não. E temos a palavra final até sobre quando serão sacrificados. Isso sem falar de outros animais de estimação, como canários, peixinhos dourados ou hamsters, que passam a vida em celas solitárias que chamamos de gaiolas e aquários. Há correntes de filósofos e ativistas de direitos animais que apontam essas contradições para dizer que, não, adotar um bicho não é necessariamente bom para eles.

Em comum, todos os animais – os que amamos, os que odiamos, os que comemos – sofrem da mesma condição: são considerados posse dos seres humanos. E, como nossa posse, podem ser dispostos da maneira como quisermos. Essa noção, claro, é uma convenção: uma ideia que se espalhou há séculos e serve como manual de como tratar s eres de duas, quatro, seis, oito ou nenhuma pata. É o que cientistas chamam de especismo – a noção de que o Homo sapiens é uma espécie superior, sagrada e incomparável, e que os diferentes de nós não merecem os mesmos direitos. Essa lógica não é parecida c om outros discursos de superioridades que você já ouviu por aí?

SZKLARZ, Eduardo; HUECK, Karen. Gente como a gente. Superinteressante. São Paulo, Editora Abril, Nº 385, Fevereiro, 2018. [Adaptado]

QUESTÃO 259

(COMPERVE) O propósito comunicativo principal do texto orienta-se para

A) comprovar, por meio de situações reais, que o ser humano considera -se uma raça superior.
B) defender que todos os seres vivos devem ser tratados de maneira igualitária.
C) analisar, de maneira positiva, a decisão da corte argentina em relação ao direito animal.
D) problematizar sobre o tratamento cruel dado a outras espécies animais pelo ser humano.

QUESTÃO 260

(COMPERVE) A sequência dominante do texto apresenta verbos flexionados no

A) pretérito perfeito do indicativo.
B) presente do subjuntivo.
C) presente do indicativo.
D) pretérito imperfeito do subjuntivo.

QUESTÃO 261

(COMPERVE) Os três primeiros parágrafos apresentam

A) a sequência argumentativa como dominante e a narrativa como secundária.
B) a sequência narrativa como dominante e a descritiva como secundária.
C) as sequências narrativa e descritiva como secundárias.

D) as sequências argumentativa e narrativa como secundárias.

QUESTÃO 262

(COMPERVE) No período inicial do segundo, do terceiro e do quarto parágrafos, verifica-se,
A) em todos os casos, a presença de elemento coesivo que retoma uma informação presente no parágrafo anterior.
B) em todos os casos, a ausência de elemento coesivo que retome uma informação presente no parágrafo anterior.
C) apenas nos dois primeiros casos, a presença de elemento coesivo que estabelece interligação com o parágrafo anterior.
D) apenas nos dois primeiros casos, a ausência de elemento coesivo que estabelece interligação com o parágrafo anterior.

QUESTÃO 263

(COMPERVE) No terceiro parágrafo, as aspas foram utilizadas para
A) explicitar o conteúdo de uma citação indireta.
B) evidenciar o uso de linguagem denotativa.
C) marcar o uso de linguagem conotativa.
D) demarcar os limites de uma citação direta.

QUESTÃO 264

(COMPERVE) Sobre a linguagem empregada no texto, o uso da primeira pessoa do plural revela que os autores
A) querem manter-se distanciados da temática tratada.
B) assumem, de maneira explícita, o comprometimento com o tema abordado.
C) querem posicionar-se objetivamente em relação à temática.
D) assumem, de maneira implícita, uma concessão diante do tema abordado.

Considere o parágrafo:

Mas difícil mesmo é tentar justificar o que fazemos com os animais de que gostamos. Quem tem cachorro e gato, por exemplo, jura que ama seus bichinhos mais do que tudo. No Brasil, 61% dos donos de pets consideram seus animais um membro da sua família. Nos EUA, 36% compram presentes de aniversário para seus bichinhos. Mas ninguém em sã consciência trataria um parente Homo sapiens como trata um Canis familiaris ou um Felis catus. Pets são cruzados entre si para gerar raças deformadas e com graves problemas genéticos apenas porque as consideramos “fofas”. Todos são arrancados de suas mães e confinados dentro de espaços limitados até o dia de sua morte. Escolhemos quando, quanto e o que vão comer. Decidimos se poderão ficar com seus órgãos genitais ou não. E temos a palavra final até sobre quando serão sacrificados. Isso sem falar de outros animais de estimação, como canários, peixinhos doura dos ou hamsters, que passam a vida em celas solitárias que chamamos de gaiolas e aquários. Há correntes de filósofos e ativistas de direitos animais que apontam essas contradições para dizer que, não, adotar um bicho não é necessariamente bom para eles.

QUESTÃO 265

(COMPERVE) A ideia central do parágrafo encontra-se explicitada
A) no primeiro período.
B) no último período.
C) no quinto período.
D) no oitavo parágrafo.

Uma ameaça chamada luz visível

Por Naira Hofmeister e Sílvia Lisboa

Aquela dose generosa de protetor que você passa antes de se expor ao sol pode não blindar sua pele como esperado. Calma: é para continuar lançando mão do produto, só que um elemento aparentemente oculto despontou nesse enredo e tem gerado preocupação. Oculto, não. Digamos que ele é bem visível.

Uma investigação do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP) revela que outro tipo de radiação solar, bem menos estudada e contra a qual a maioria dos filtros não consegue atuar, é capaz de danificar o tecido cutâneo. Trata-se da luz visível, que, como o nome indica, tem ondas que podemos enxergar – ao contrário dos raios UVA e UVB. “Nas células da pele, essa radiação gera lesões que, no longo prazo, podem sofrer uma transformação maligna”, conta o professor da USP e líder da pesquisa Maurício da Silva Baptista. A descoberta, inédita, sobre esse potencial cancerígeno ajudaria a explicar o aumento da incidência de tumores de pele, apesar das fortes campanhas de alerta por aí. “Casos de melanoma, o mais letal dos cânceres de pele, crescem de 3 a 4% a cada ano”, lamenta o médico Hélio Miot, diretor da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Os outros tipos também seguem avançando.

O estudo da USP desvendou que o efeito prejudicial da luz visível, que corresponde a 45% da energia solar que alcança o corpo, é multiplicado devido à associação com os raios UVA. Combinadas, as duas radiações aumentam, na pele, a produção de lipofuscina, o pigmento do envelhecimento – e isso acontece independentemente da cor da cútis. O inquietante é que hoje não existem filtros solares capazes de interceptar a luz visível. Especialistas afirmam, porém, que não é caso para pânico. “Essa radiação é menos energética e perigosa que a ultravioleta. O UVA, por exemplo, é mil vezes mais potente no que se refere aos danos”, pondera Miot.

Na escala de preocupação dos experts, sempre figurou no topo a fração UVB. Ela é a mais tóxica à pele, mesmo representando apenas 5% da radiação que atinge o corpo e tendo danos mais restritos às camadas cutâneas superficiais. É o raio solar com maior probabilidade de causar um câncer em médio prazo. “Há 50 anos, se sabe que o UVB promove o envelhecimento e afeta o DNA das células da pele, sem contar que ainda prejudica estruturas dos olhos e favorece a catarata“, contextualiza Miot, que também é professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O UVA seria o segundo colocado em termos de lesões, seguido pela luz visível.

Ainda restam mais perguntas do que respostas quanto aos efeitos dessa radiação – inclusive sua parcela de culpa sobre o câncer de pele. A luz visível, aliás, também vem de lâmpadas, TVs e celulares, só que as fontes artificiais não seriam maléficas à saúde. A versão solar, potencialmente perigosa, é bloqueada com uma barreira física, isto é, roupas, chapéus, óculos escuros e cremes coloridos. “Os filtros solares infantis conferem a proteção necessária contra ela, mas não são utilizados no corpo todo”, observa Baptista.

A dermatologista Flávia Addor, da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), entidade que reúne os fabricantes, explica que, atualmente, os cremes capazes de barrar a luz visível miram apenas o rosto e foram desenvolvidos para prevenir manchas e marcas do envelhecimento, duas consequências já conhecidas dessa espécie de radiação. “Quem usa é aquela pessoa que precisa tratar esse problema em particular”, nota.

De fato, ainda não há produtos voltados para o corpo todo e focados em deter as repercussões mais profundas e nefastas na pele, como revelado no trabalho da USP. “Não conheço nenhum composto que atue diretamente contra esse tipo de dano”, diz Flávia. Para suprir essa lacuna, a equipe de Baptista criou e patenteou uma fórmula que utiliza nanotecnologia e um filme finíssimo de melanina para o corpo inteiro contra as três radiações, UVA, UVB e luz visível. Agora o químico busca empresas interessadas em investir em sua solução – e já tem encontros marcados com integrantes da indústria.

Enquanto novos produtos que também nos defendam da luz visível não chegam ao mercado, continua de pé a recomendação de usar sempre o protetor tradicional, maneirar na exposição nos horários de maior incidência do sol e usar, se for o caso, chapéu e camiseta.

Disponível em: . Acesso em: 01 mar. 2018.
[Adaptado]

QUESTÃO 266

(COMPERVE) Prioritariamente, o texto objetiva

A) revelar opiniões de especialistas sobre os cuidados que a população deve ter para evitar câncer de pele.

B) alertar a população para os perigos da exposição da pele à luz visível e aos raios dos tipos UVA e UVB.

C) recomendar a proteção da pele contra raios UVA e UVB por meio do uso de filtros solares tradicionais.

D) apresentar uma descoberta científica segundo a qual a luz visível pode ser nociva à saúde da pele.

QUESTÃO 267

(COMPERVE) Em sua relação com o texto, o título

A) antecipa a temática.

B) apresenta uma tese.

C) resume um argumento.

D) refuta o problema.

QUESTÃO 268

(COMPERVE) Com base na leitura do texto, depreende-se que

A) a proteção contra os efeitos da luz visível é eficaz, ainda que não existam produtos específicos para interceptar esse tipo de radiação solar.

B) o aumento do número de casos de tumores de pele pode estar associado à existência de um tipo de radiação solar pouco conhecido pela ciência.

C) o melanoma tem crescido a taxas mais elevadas se comparado aos demais tipos de câncer de pele.

D) a pessoa de cor negra está menos propensa a desenvolver determinados tipos de câncer de pele.

QUESTÃO 269

(COMPERVE) O texto compõe-se dominantemente por

A) argumentação.

B) descrição.

C) injunção.

D) explicação.

QUESTÃO 270

(COMPERVE) A linguagem empregada no texto

A) não condiz com o gênero discursivo em questão e apresenta marcas estilísticas cujo objetivo é distanciar texto e leitor.

B) condiz com o gênero discursivo em questão e apresenta marcas estilísticas cujo objetivo é aproximar texto e leitor.

C) condiz com o gênero discursivo em questão por tentar promover um distanciamento entre texto e leitor.

D) não condiz com o gênero discursivo em questão por tentar promover uma aproximação entre texto e leitor.

QUESTÃO 271

(COMPERVE) No parágrafo, há

A) uma única citação de discurso alheio, apresentada sob forma indireta, atribuída a uma voz de autoridade.

B) duas citações do discurso alheio, sendo a primeira apresentada sob forma direta e a segunda sob forma indireta, cada uma atribuída a um enunciador diferente.

C) uma única citação de discurso alheio, apresentada sob forma direta, atribuída a uma voz de autoridade.

D) duas citações do discurso alheio, sendo a primeira apresentada sob forma indireta e a segunda sob forma direta, ambas atribuídas a um mesmo enunciador.

Considere o parágrafo transcrito a seguir.

O estudo da USP desvendou que o efeito prejudicial da luz visível, que corresponde a 45% da energia solar que alcança o corpo, é multiplicado devido à associação com os raios UVA. Combinadas, as duas radiações aumentam, na pele, a produção de lipofuscina, o pigmento do envelhecimento – e isso acontece independentemente da cor da cútis. O inquietante é que hoje não existem filtros solares capazes de interceptar a luz visível. Especialistas afirmam, porém, que não é caso para pânico. “Essa radiação é menos energética e perigosa que a ultravioleta. O UVA, por exemplo, é mil vezes mais potente no que se refere aos danos”, pondera Miot.

QUESTÃO 272

(COMPERVE) A ideia principal do parágrafo é apresentada

A) no terceiro período, sendo confirmada, principalmente, no quarto.

B) no segundo período e explicada, principalmente, no primeiro.

C) no primeiro período e explicada, principalmente, no segundo.

D) no quarto período, sendo confirmada, principalmente, no quinto.

QUESTÃO 273

(COMPERVE) Sem alterar o sentido do trecho em que é empregada, a palavra destacada pode ser substituída por

A) “absorver”.

B) “proteger”.

C) “bloquear”.

D) “amenizar”.

Motos respondem por quase metade das mortes no trânsito brasileiro Fernando Calmon

Estatísticas de mortes no trânsito brasileiro ainda estão longe da confiabilidade necessária para uma tentativa séria de combate, conforme preconiza a campanha da ONU "Década de Ação pelo Trânsito Seguro" (2011-2020). Sem saber ao certo o tamanho do problema, fica mais difícil planejar ações educativas, de formação de condutores e até mesmo de fiscalização.

Na realidade, há três referências. O Denatran informa algo em torno de 35 mil óbitos anualmente. O Ministério da Saúde, cerca de 43 mil/ano, porque inclui os mortos até 30 dias depois das ocorrências registradas. O número mais confiável poderia ser da Seguradora Líder, administradora central do DPVAT (Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres), que pagou 54.767 indenizações por mortes no ano passado. Esse último número inclui vítimas de acidentes fatais dos últimos três exercícios do calendário civil, conforme prevê a lei, o que não deixa de significar uma imprecisão estatística.

Por solicitação da coluna Alta Roda, a Líder esmiuçou suas informações. Indenizações a pedestres foram 18.149, representando 33% do total, proporção elevada em relação aos países desenvolvidos. No total, frente a estes, o trânsito no Brasil é até oito vezes mais perigoso. No entanto, números catastróficos envolvem motocicletas. Elas representam em torno de 25% da frota total de veículos leves e pesados, porém respondem por 41% das mortes: 16.240 do condutor; 2.667 do passageiro e 3.434 de pedestres. Morre-se duas vezes mais ao guidão de uma moto do que ao volante de veículos comuns, mesmo que estes representem um volume cerca de três vezes maior (40 milhões contra 13 milhões, segundo estudo do Sindipeças).

O foco para tentar reduzir a letalidade no trânsito deveria começar pelos veículos de duas rodas. Afinal, exigem muita habilidade e respeito por suas limitações. Ausência quase total de segurança passiva (que serve para diminuir consequência dos acidentes) além de maior exposição a buracos, más condições das "vias" e menor visibilidade frente aos demais veículos estão entre as causas. Capacete ainda é o principal acessório de segurança, mas coletes infláveis importados já são oferecidos no mercado brasileiro por preço médio superior a R$ 2.000 (jaquetas infláveis partem de R$ 1.000). Um dos problemas é a deficiência de formação dos motociclistas aliada aos vícios de pilotagem. Entre estes, está a forma incorreta de frear com o mau hábito de utilizar apenas o freio traseiro. Para ajudar na diminuição de acidentes, há o sistema automático de combinação dos freios dianteiro e traseiro para motonetas além de diferentes aplicações de ABS (freios antibloqueio) disponíveis em motocicletas caras.

QUESTÃO 274

(COMPERVE) O propósito dominante do texto é

A) informar sobre os preços de acessórios de segurança que previnem acidentes.

B) apresentar ações educativas da ONU para a prevenção de acidentes.

C) apresentar as indenizações a que as vítimas de acidentes têm direito.

D) informar sobre o grande número de mortes causadas por veículos de duas rodas.

QUESTÃO 275

(COMPERVE) De acordo com o texto,

A) nos acidentes de trânsito, os veículos comuns matam menos que as motocicletas.

B) no Brasil, as motocicletas representam a maioria dos veículos do total da frota nacional.

C) nos acidentes com motocicletas, morrem mais pedestres que condutores.

D) no Brasil, o trânsito é muito mais perigoso do que em países mais desenvolvidos.

QUESTÃO 276

(COMPERVE) A leitura do texto permite inferir que

A) a redução do número de mortes por acidentes de trânsito depende também de maior investimento na formação dos motociclistas.

B) a solução para a problemática dos acidentes de trânsito com motocicletas está no investimento no sistema automático de freios.

C) os condutores de veículos de duas rodas têm pouca habilidade e muitas limitações econômicas e sociais para guiá-los.

D) os dados estatísticos sobre mortes no trânsito brasileiro são inválidos para planejar ações de combate a essa problemática.

QUESTÃO 277

(COMPERVE) O último parágrafo do texto é predominantemente

A) descritivo, por caracterizar acessórios de segurança para os motociclistas.

B) argumentativo, por apresentar a defesa de uma opinião sobre a temática do texto.
C) descritivo, por justificar a importância de combater acidentes de trânsito.
D) argumentativo, por detalhar resultados de pesquisas sobre a causa de acidentes.

QUESTÃO 278

(COMPERVE) Quanto ao gênero, o texto se configura como
A) um anúncio.
B) uma notícia.
C) um editorial.
D) uma reportagem

QUESTÃO 279

(COMPERVE) De acordo com o texto, os acidentes que envolvem motocicletas decorrem, principalmente,
A) da ausência de campanhas educativas que promovam a paz no trânsito.
B) do preço exorbitante dos acessórios de segurança no trânsito.
C) da ineficácia da capacitação destinada aos seus condutores.
D) do descaso das autoridades que não desobstruem as vias públicas.

QUESTÃO 280

(COMPERVE) A linguagem empregada no segundo parágrafo do texto é
A) predominantemente conotativa, mas com traços de denotação.
B) exclusivamente conotativa.
C) exclusivamente denotativa.
D) predominantemente denotativa, mas com traços de conotação.

Wagner Moura entrevista trabalhadores resgatados da escravidão

Com apenas sete anos de idade, Durval Fernandes da Silva, de uma família com mais de dez filhos, começou a trabalhar. Sua história é semelhante à de muitos brasileiros que não têm a oportunidade de estudar porque precisam, desde cedo, ajudar na subsistência da família. As condições de vulnerabilidade que assolam tantos trabalhadores no país levaram Durval a uma situação análoga à escravidão. Em uma usina de cana-de-açúcar, no interior de Mato Grosso, ele trabalhava até a exaustão, durante meses, sem receber salário, em condições desumanas. "Não sei explicar direito, porque nós não tivemos a oportunidade de estudar", diz Durval. Nessa situação, ele presenciou a morte de dois trabalhadores por esgotamento físico.

Para dar voz às vítimas da escravidão moderna, o ator e embaixador da Boa Vontade, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Wagner Moura, foi convidado a conhecer quatro trabalhadores resgatados e vulneráveis ao trabalho forçado, entre eles Durval. O encontro foi registrado num vídeo da campanha 50 For Freedom da OIT.

Rafael Ferreira da Silva, submetido ao trabalho forçado dos 12 aos 17 anos de idade, encara a situação como uma cicatriz da qual nunca vai se esquecer. “A humilhação fica guardada lá dentro”, conta. A situação de trabalho análogo à escravidão na qual Rafael estava foi interrompida em 2008, com um resgate realizado numa operação de fiscalização do Ministério do Trabalho. Depois disso, Rafael teve acesso a atendimento psicossocial e capacitações profissionais. Hoje, ele é estudante de engenharia civil e reconhece que a situação que viveu no passado era de trabalho escravo.

Judimar Arruda Júnior, que também teve seus direitos negados, diz sentir tristeza ao pensar na situação vexatória pela qual passou. Ele não tinha carteira assinada e recebia a “diária” somente nos dias em que trabalhava, sem proteção social ou amparo no caso de doenças. As dores nas costas devido ao pesado trabalho braçal sumiram após sua recolocação profissional, possível através da participação num curso de mecanização agrícola.

Já Laudir de Carvalho Oliveira, que executava serviços na construção civil sem qualquer garantia ou equipamentos de segurança, considera que o Brasil é um país pobre de informação.

Após a conversa com os quatro trabalhadores, Wagner **disse** que esta foi a primeira vez, desde a sua infância, em que se encontrou, cara a cara, com pessoas que sofreram com a escravidão. “Eu venho de uma cidade (...) do interior da Bahia, onde eu presenciei muitos casos de gente trabalhando em situação análoga à escravidão e eu passei um bom tempo da minha vida achando que essa situação era normal. Quando eu entendi que um trabalhador tem muitos mais direitos, (...) isso passou a virar uma questão muito importante pra mim, (...) pela minha militância na questão de direitos humanos”, **conta** o ator.

Segundo Wagner, os depoimentos de Durval, Rafael, Judimar e Laudir foram muito fortes, bonitos e dignos. “Eles todos reforçavam a ideia da não vitimização, e sim do orgulho que eles têm de participar de uma campanha que possa salvar outras pessoas de viver a situação (...) pela qual eles passaram. (...) Eu tenho muito orgulho de ter a minha imagem e meu nome atrelado à OIT, e especialmente à campanha 50 For Freedom”, afirma Wagner.

O trabalho forçado ainda é uma realidade para cerca de 21 milhões de pessoas em todo o mundo, afetando países em todos os continentes e gerando mais de US$ 150 bilhões em lucros ilegais todos os anos. Prática de raízes antigas na história, hoje a escravidão existe sob diversas formas: trabalho forçado, servidão por dívida, jornadas exaustivas e situações degradantes.

A campanha 50 For Freedom iniciou um movimento para pedir que, pelo menos, 50 países ratifiquem, até 2018, o Protocolo da OIT sobre Trabalho Forçado. A assinatura significa o compromisso do país com a garantia dos direitos dos trabalhadores, o aumento da fiscalização, o engajamento do setor privado e a prevenção, a proteção e a reabilitação dos trabalhadores resgatados da escravidão.

Disponível em: . Acesso em: 23 dez. 2017. [Adaptado]

QUESTÃO 281

(COMPERVE) A intenção comunicativa prioritária do texto é
A) informar sobre uma entrevista, realizada por Wagner Moura, com pessoas resgatadas de trabalho forçado.
B) entrevistar quatro pessoas que estiveram envolvidas em trabalhos análogos à escravidão.
C) denunciar o trabalho escravo que afeta milhões de pessoas em vários países, em todos os continentes.
D) divulgar o lançamento da campanha 50 For Freedom, protagonizada por Wagner Moura, contra o trabalho forçado.

QUESTÃO 282

(COMPERVE) A partir da leitura global do texto, conclui-se que
A) muitos trabalhadores brasileiros estão sujeitos ao trabalho escravo por se encontrarem em situação de precariedade econômica.
B) a escravidão moderna se estabelece nos mesmos moldes da escravidão praticada em séculos anteriores.
C) a campanha 50 For Freedom confirma o compromisso do governo com a extinção do trabalho escravo no território brasileiro.
D) grande parte dos trabalhadores assume um discurso de vitimização quando são resgatados do trabalho forçado.

QUESTÃO 283

(COMPERVE) A ideia central do primeiro parágrafo está explícita
A) no quarto período. B) no segundo período.
C) no primeiro período. D) no terceiro período.

QUESTÃO 284

(COMPERVE) A composição do primeiro parágrafo do texto é
A) dominantemente descritiva.
B) exclusivamente narrativa.
C) dominantemente narrativa.
D) exclusivamente descritiva.

QUESTÃO 285

(COMPERVE) No primeiro parágrafo, os elementos linguísticos sua e ele, destacados,
A) antecipam o mesmo referente.
B) retomam o mesmo referente.
C) retomam referentes distintos.
D) antecipam referentes distintos.

QUESTÃO 286

(COMPERVE) No sexto parágrafo, as formas verbais disse e conta, destacadas, introduzem
A) duas citações diretas.
B) uma citação indireta e uma citação direta, respectivamente.
C) duas citações indiretas.
D) uma citação direta e uma citação indireta, respectivamente.

Depois, vários cientistas passaram a estudar a correlação dos riscos genéticos com os comportamentais, na tentativa de avaliar o **peso**[1] **que**[2] cada risco tinha na determinação do destino do coração dos indivíduos.

QUESTÃO 287

(COMPERVE) O elemento linguístico [1] foi usado em sentido
A) denotativo e significa “prestígio”.
B) conotativo e significa “respeito”.
C) conotativo e significa “medida”.
D) denotativo e significa “carga”

QUESTÃO 288

(COMPERVE) A expressão **hábitos deletérios**, no último parágrafo do texto, significa
A) rotinas maliciosas.
B) rotinas perversas.
C) costumes insalubres.
D) costumes contraditórios.

QUESTÃO 289

(COMPERVE) A expressão [3] funciona como um
A) sinônimo de Wagner Moura.
B) hiperônimo de Wagner Moura.
C) hipônimo de Wagner Moura.
D) antônimo de Wagner Moura.
Considere o trecho a seguir.

QUESTÃO 290

(COMPERVE) O vocábulo [5], destacado no trecho, estabelece uma relação de antonímia com
A) bem.
B) mal.
C) bom.
D) ruim.

GABARITO

01 – A	02 – D	03 – D	04 – C	05 – A
06 – D	07 – C	08 – B	09 – C	10 – D
11 – A	12 – C	13 – D	14 – B	15 – C
16 – B	17 – B	18 – C	19 – D	20 – D
21 – B	22 – B	23 – D	24 – A	25 – C
26 – B	27 – D	28 – D	29 – C	30 – A
31 – C	32 – A	33 – D	34 – B	35 – A
36 – A	37 – C	38 – C	39 – C	40 – A
41 – B	42 – A	43 – D	44 – A	45 – C
46 – D	47 – B	48 – C	49 – D	50 – B
51 – B	52 – C	53 – A	54 – D	55 – C
56 – B	57 – D	58 – C	59 – A	60 – B
61 – B	62 – C	63 – D	64 – A	65 – C
66 – D	67 – B	68 – C	69 – C	70 – A
71 – C	72 – D	73 – A	74 – A	75 – B
76 – C	77 – B	78 – B	79 – D	80 – A
81 – B	82 – B	83 – A	84 – D	85 – D
86 – A	87 – D	88 – A	89 – D	90 – C
91 – D	92 – C	93 – B	94 – C	95 – C
96 – A	97 – D	98 – D	99 – A	100 – B
101 – C	102 – C	103 – D	104 – B	105 – C
106 – D	107 – D	108 – B	109 – B	110 – C
111 – A	112 – D	113 – D	114 – A	115 – D
116 – A	117 – B	118 – D	119 – C	120 – B
121 – B	122 – C	123 – B	124 – D	125 – A
126 – A	127 – D	128 – C	129 – B	130 – C
131 – D	132 – C	133 – B	134 – D	135 – A
136 – A	137 – D	138 – C	139 – B	140 – C
141 – D	142 – D	143 – A	144 – B	145 – C
146 – A	147 – C	148 – A	149 – B	150 – D
151 – A	152 – C	153 – B	154 – B	155 – D
156 – C	157 – B	158 – D	159 – C	160 – A
161 – D	162 – C	163 – A	164 – A	165 – B
166 – C	167 – C	168 – A	169 – D	170 – B
171 – D	172 – A	173 – B	174 – D	175 – C
176 – C	177 – A	178 – D	179 – A	180 – C
181 – A	182 – A	183 – B	184 – D	185 – D
186 – B	187 – A	188 – D	189 – A	190 – B
191 – D	192 – D	193 – D	194 – D	195 – B
196 – B	197 – B	198 – A	199 – B	200 – C
201 – A	202 – D	203 – C	204 – C	205 – D
206 – B	207 – C	208 – A	209 – D	210 – B
211 – C	212 – A	213 – A	214 – D	215 – A
216 – C	217 – D	218 – C	219 – C	220 – B
221 – A	222 – B	223 – D	224 – C	225 – A
226 – B	227 – D	228 – A	229 – D	230 – D
231 – C	232 – B	233 – A	234 – D	235 – A
236 – B	237 – C	238 – A	239 – B	240 – D
241 – B	242 – C	243 – D	244 – A	245 – B
246 – C	247 – A	248 – B	249 – A	250 – C
251 – C	252 – A	253 – B	254 – B	255 – C
256 – A	257 – C	258 – B	259 - D	260 - C

261 - B	262 - A	263 - D	264 - B	265 – A
266 – D	267 – A	268 – B	269 – D	270 – B
271 – D	272 – C	273 - C	274 – D	275 – D
276 – A	277 – B	278 – D	279 – C	280 - C
281 – A	282 – A	283 – D	284 – C	285 – B
286 - B	287 – D	288 - B	289 – B	290 - C

Língua portuguesa

IDECAN

462 questões

FONÉTICA
ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO GRÁFICA, CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS E QUANTO À DISPOSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA, ENCONTROS VOCÁLICOS, DÍGRAFOS, TRITONGO, HIATO.

QUESTÃO 1

(IDECAN) Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas pelo mesmo motivo.

A) você – avô – dará.
B) literárias – fácil – dilúvio.
C) cardíaco – crítico – intragável.
D) também – imperdíveis – álbuns

QUESTÃO 2

(IDECAN) São palavras transcritas do texto que apresentam dígrafo, EXCETO:

A) Vinho. B) Associado. C) Excessivo. D) Embriagam.

QUESTÃO 3

(IDECAN) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo.

A) é / saúde / está.
B) mês / método / já.
C) músicas / públicas / crítico.
D) referências / também / álcool.

QUESTÃO 4

(IDECAN) Dadas as palavras:

I. con – tro – le.
II. be – bi – das.
III. par – ti – ci – pan – tes.

Verifica-se que a separação das sílabas está correta na(s) alternativa(s)

A) I, II e III. B) I, apenas. C) II, apenas. D) III, apenas.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Os vocábulos “cinquentenário” e “império” são acentuados devido à mesma justificativa. O mesmo ocorre com o par de palavras apresentado em

A) prêmio e órbita. D) pública e experiência.
B) rápida e tráfego. E) sexagenário e próximo.
C) satélite e ministério.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas pela mesma regra.

A) há – só – está B) alguém – além – será
C) difícil – previsível – fácil D) vôlei – adversária – tênis
E) explícito – prática – próprio

QUESTÃO 7

(IDECAN) São palavras, transcritas do texto, que apresentam dígrafos, EXCETO:

A) Erro. B) Brasil. C) Mulher.
D) Chegam. E) Transgressor

QUESTÃO 8

(IDECAN) Considerando aspectos referentes à acentuação gráfica, assinale a afirmativa correta.

A) A palavra “táxi” acentua-se pelo mesmo motivo que o acento gráfico é obrigatório em “solidária”.

B) Os vocábulos “mês” e “além” têm sua acentuação justificada por se tratarem de monossílabos tônicos.

C) A acentuação de “voluntários” e “gíria” justifica-se de igual forma apenas se considerar o singular das duas palavras.

D) A palavra “trânsito” sofre modificação quanto à classe de palavras a que pertence mediante a retirada do acento circunflexo.

E) A retirada do acento no termo “É” em “É justamente [...]” (5º§) não exige outras alterações na frase, mantendo-se a coerência textual.

QUESTÃO 9

(IDECAN) Assinale a alternativa na qual nenhuma das palavras contém dígrafo.

A) exceto – prova – colhida
B) gasto – peregrinar – ilustra
C) detalhes – quando – morte
D) pesquisa – impossível – abrir
E) narrativa – fotografias – história

QUESTÃO 10

(IDECAN) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pela mesma razão.

A) céu – pés – já
B) além – há – até
C) ruído – caí – distraído
D) árvores – simpática – varsóvias
E) cemitério – tímidas – funcionário

QUESTÃO 11

(IDECAN) Na frase "Então Deus puniu a minha loucura e soberba; e quando desci ruelas escuras e desabei do castelo sobre aldeia, meus sapatos faziam nas pedras irregulares um ruído alto." (1º§), as palavras sublinhadas apresentam, respectivamente,

A) hiato, encontro consonantal, ditongo e dígrafo.
B) ditongo, dígrafo, encontro consonantal e hiato.
C) dígrafo, ditongo, hiato e encontro consonantal.
D) dígrafo, hiato, encontro consonantal e ditongo.
E) ditongo, hiato, encontro consonantal e dígrafo.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Considere os vocábulos "espinho", "compromisso", "que" e "melhor". É correto afirmar que todos possuem

A) encontro consonantal.
B) hiato.
C) dígrafo.
D) ditongo.
E) tritongo.

QUESTÃO 13

(IDECAN) Considerando a palavra "sociólogo", assinale a palavra que obedece à mesma regra de acentuação gráfica.

A) química B) porém C) descartável
D) avós E) polonês

QUESTÃO 14

(IDECAN) Assinale a alternativa em que ambos os vocábulos estão corretamente separados.

A) pre – fe – rên – ci – a / clá – ssi – co
B) clás – si – co / as – sem – ble – i – a
C) es – tran – ge – i – ro / nas – ci – dos
D) e – vo – lu – iu / de – sig – nar
E) Gré – ci – a / pú – bli – cas

QUESTÃO 15

(IDECAN) Os acentos nas palavras seguintes justificam-se porque toda monossílaba tônica terminada em –a, –e ou –o (seguidos ou não de s) recebem acento gráfico, EXCETO:

A) lá B) até C) só D) é E) dá

QUESTÃO 16

(IDECAN) Em "Muitos deles estão lendo esta crônica..." a palavra destacada é acentuada pelo mesmo motivo que:

A) ciúme B) incluídos C) indispensáveis
D) lágrima E) é

QUESTÃO 17

(IDECAN) No trecho "Essa empresa existe?" a palavra sublinhada apresenta um:

A) Encontro vocálico. B) Ditongo. C) Tritongo.
D) Dígrafo. E) Hiato.

QUESTÃO 18

(IDECAN) As sílabas podem ser nomeadas como uma vogal ou grupo de fonemas que se pronunciam numa só emissão de voz, e que, sós ou reunidos a outros, formam palavras. Assim, para a decomposição de uma palavra é necessário atentar-se para algumas regras fundamentais. Assinale a alternativa em que a sequência de palavras segue corretamente as regras de separação silábica.

A) fo-i-ce / jar-dim / des-cer
C) a-ve-ri-guou / que-i-xa / mos-qui-to
B) ci-ne-ma / pró-xi-mo / per-spi-caz
D) ami-ga-vel-men-te / ap-to / la-ran-já

QUESTÃO 19

(IDECAN) As seguintes sequências de palavras foram retiradas do texto. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafos.

A) morder – essas – lazer
B) inflação – cliente – renda
C) verbas – manto – ganhou
D) dinheiro – chamadas – toalha

QUESTÃO 20

(IDECAN) Uma famosa marca de cereal costumava propagar a seguinte informação na televisão: "Para seu filhocrescer com saúde, ele deve comer cereal de milho todas as manhãs". As palavras destacadas classificam-se, correta e respectivamente, como

A) dígrafo, dígrafo, hiato e ditongo.
B) hiato, ditongo, dígrafo e dígrafo.
C) dígrafo, hiato, ditongo e ditongo.
D) ditongo, hiato, ditongo e dígrafo.
E) dígrafo, dígrafo, dígrafo e dígrafo.

QUESTÃO 21

(IDECAN) Das palavras apresentadas abaixo, assinale a que apresenta dígrafo:

A) caneta B) chave C) café D) mesa E) lua

QUESTÃO 22

(IDECAN) Assinale o par de palavras, transcritas do texto, que é acentuado pela mesma razão.

A) país – critérios
B) vulneráveis – está
C) número – médicos
D) básica – obrigatória
E) período – assistência

QUESTÃO 23

(IDECAN) A palavra "paciência" é acentuada pela mesma razão que

A) pássaro. B) ninguém. C) distância.
D) já. E) alfabética.

QUESTÃO 24

(IDECAN) A palavra “pássaro” apresenta

A) tritongo. B) dígrafo. C) encontro vocálico.
D) hiato. E) ditongo.

QUESTÃO 25

(IDECAN) Assinale a alternativa em que a divisão silábica das palavras gastronomia, empreendedores e hambúrgueres esteja CORRETA.

A) gas-tro-no-mia/ em-preen-de-do-res/ ham-búr-gue-res
B) gas-tro-no-mi-a/ em-preen-de-do-res/ ham-búr-gueres
C) gas-tro-no-mia/ em-pre-en-de-do-res/ ham-búr-gue-res
D) gas-tro-no-mi-a/ em-preen-de-do-res/ ham-búrg-ue-res
E) gas-tro-no-mi-a/ em-pre-en-de-do-res/ ham-búr-gue-res

QUESTÃO 26

(IDECAN) A palavra, cuja acentuação gráfica obedece à regra diferente das demais, é:

A) insuportável. B) hierárquicas. C) máximo.
D) árvores. E) súbita.

QUESTÃO 27

(IDECAN) Analise as afirmativas referentes à acentuação gráfica das palavras retiradas do texto e em seguida assinale a afirmativa incorreta:

A) Os vocábulos “máquina” e “eletrônico” são acentuados por serem proparoxítonas.
B) As palavras “secretária” e “impaciência” obedecem à mesma regra de acentuação.
C) A palavra “substituída” o “i” é acentuado por ser tônico de hiato.
D) As paroxítonas “desprezível” e “suportável” são acentuadas porque terminam em “el”.

QUESTÃO 28

(IDECAN) Assinale a alternativa em que as duas palavras são acentuadas em virtude da mesma regra.

A) família – difícil. B) já – ampará-los.
C) está – ensiná-los. D) terrível – alguém.
E) resolverá – já.

QUESTÃO 29

(IDECAN) Assinale a palavra transcrita do texto que NÃO é acentuada pelo mesmo motivo que as demais.

A) Média.
B) Pública.
C) Estatísticas.
D) Acadêmica.

QUESTÃO 30

(IDECAN) Assinale, a seguir, o par de palavras transcritas do texto que são acentuadas pela mesma razão.

A) também / você.
C) confiável / alguém.
B) possível / próximo.
D) cérebro / fenômeno.

GABARITO

1 – A	2 – D	3 – C	4 – A	5 – B
6 – C	7 – B	8 – D	9 – B	10 – C
11 – E	12 – C	13 – A	14 – D	15 – B
16 – D	17 – D	18 – D	19 – D	20 – E
21 – B	22 – C	23 – C	24 – B	25 – E
26 – A	27 – D	28 - C	29 – A	30 - D

MORFOLOGIA

CLASSES DE PALAVRAS: SUBSTANTIVO, VERBO: TEMPO E MODO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO, ARTIGO, CONJUNÇÃO, NUMERAL, PRONOME, ITERJEIÇÃO.

QUESTÃO 1

(IDECAN) “Há anos pesquisadores africanos notaram que o padrão de disseminação do zika em macacos selvagens acompanhava o do chikungunya, entre os mesmos animais.” (5º§) Assinale a alternativa em que o uso do verbo haver no singular se justifica pelo mesmo motivo do trecho anterior.

A) O zika foi identificado há tempos em Uganda.
B) Haverá mudanças no combate ao Aedes aegypti.
C) Em Pernambuco há muitos casos de microcefalia.
D) O agente havia combatido muitos focos do mosquito transmissor.

QUESTÃO 2

(IDECAN) “A primeira das quatro epidemias citadas é a dengue, que se insinuou no hemisfério durante décadas, para atacar com mais vigor a partir dos anos 1990.” (3º§) De acordo com a classe gramatical de palavras, os termos anteriormente sublinhados são classificados, respectivamente, como:

A) Numeral, pronome, advérbio.
B) Numeral, conjunção, advérbio.
C) Substantivo, pronome, advérbio.
D) Substantivo, pronome, conjunção.

QUESTÃO 3

(IDECAN) “No entanto, como os casos surgem de forma esporádica e imprevisível, vacinar populações inteiras pode ser proibitivo...” (10º§) O termo sublinhado, de acordo com o contexto, pode ser substituído por:

A) Portanto. B) Porquanto.
C) Além disso. D) Não obstante.

QUESTÃO 4

(IDECAN) “Só algumas poucas casas e um ginásio permaneceram quase intactos – e foi ali onde centenas de pessoas se abrigaram à espera do resgate.” (2º§) No trecho anterior, “onde” está corretamente empregado. Assinale a alternativa em que o seu uso está INCORRETO.

A) Bento Rodrigues, onde fica a mineradora Samarco, talvez vire outra barragem.
B) A barragem de Germano, onde há risco de rompimento, deverá receber reparos.
C) Mariana, cidade onde fica Bento Rodrigues, faz parte da história do ouro em Minas Gerais.
D) As pessoas perderam tudo o que tinham, ficou apenas a lembrança onde estão os laços afetivos.

QUESTÃO 5

(IDECAN) “Por ora, 356 pessoas que viviam por lá estão hospedadas em hotéis de Mariana.” (4º§) A expressão sublinhada, de acordo com o contexto, é classificada como:

A)Advérbio. B) Conjunção.
C) Interjeição. D) Preposição.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Assinale a alternativa cujo tempo verbal se DIFERENCIA dos demais.

A) “A lama varreu de vez o distrito,...” (3º§)
B) “As casas que não foram levadas viraram escombros.” (1º§)
C) “... poucas casas e um ginásio permaneceram quase intactos...” (2º§)
D) “... pessoas que viviam por lá estão hospedadas em hotéis de Mariana.” (4º§)

QUESTÃO 7

(IDECAN) Em todas as frases a seguir, as formas verbais foram flexionadas no mesmo tempo, EXCETO:

A) “... que têm agenda lotada...” (7º§)
B) “Falamos sobre pressão alta,...” (2º§)
C) “... a gente evolui e tropica junto.” (11º§)
D) “... que molhará lenços e lençóis,...” (10º§)

QUESTÃO 8

(IDECAN) “Crianças e adolescentes têm dias agitadíssimos e acabam ficando sem tempo...” (7º§). Na frase anterior há um adjetivo flexionado no grau

A) superlativo absoluto analítico.
B) superlativo absoluto sintético.
C) superlativo relativo de inferioridade.
D) superlativo relativo de superioridade.

QUESTÃO 9

(IDECAN) Em “Eles responderam se gostam daquelas músicas e se têm o costume de ouvi-las.” (7º§), o termo em destaque se refere às

A) músicas. B) bebidas.
C) menções. D) propagandas.

QUESTÃO 10

(IDECAN) Em “No caso do álcool, pode ser valioso para que entendam como as menções a bebidas em músicas podem manipular suas emoções para que eles comprem um produto.” (10º§), a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por

A) embora. B) assim que.
C) desde que. D) a fim de que.

QUESTÃO 11

(IDECAN) Em todas as frases a seguir, transcritas do texto, as formas verbais estão flexionadas no mesmo tempo, EXCETO:

A) "Os participantes que responderam corretamente..." (8º§)

B) "Segundo Primack, o resultado da pesquisa ilustra o valor..." (9º§)

C) "Um adolescente comum é exposto anualmente a cerca de 3 mil referências a bebidas alcoólicas..." (3º§)

D) "O consumo excessivo de álcool por adolescentes e jovens adultos está fortemente associado com referências a bebidas em músicas,..." (1º§)

QUESTÃO 12

(IDECAN) Os verbos destacados a seguir estão conjugados no mesmo tempo, EXCETO:

A) "... essa determinação do MP que impediu a lei..." (5º§)

B) "Foram quatro anos de brigas, acusações e adiamentos..." (1º§)

C) "O planeta possui limites e estar atento a isso é fundamental..." (11º§)

D) "Durante todo esse período, a celeuma envolveucomerciantes,..." (1º§)

QUESTÃO 13

(IDECAN) Em "Durante todo esse período, a celeuma envolveu comerciantes, consumidores, prefeitura e até mesmo o Ministério Público." (1º§), o termo destacado, segundo a classe gramatical de palavras, é classificado corretamente como:

A) Adjetivo.
B) Pronome.
C) Preposição.
D) Substantivo.

QUESTÃO 14

(IDECAN) As relações de coesão textual contribuem para que a compreensão de um texto possa ser plena. Dentre os elementos utilizados com tal objetivo estão os pronomes relativos, destacados a seguir, que exerce(m) tal função apenas

I. "[...] a quartelada que derrubou o Império em 1889." (1º§)

II. "[...] em que diferentes ideias podem ser debatidas e testadas." (2º§)

III. "[...] período que transformou a economia e a sociedade brasileiras." (1º§)

IV. "[...] que possamos considerá-la uma conquista perene e consolidada." (4º§)

Estão corretas apenas as afirmativas

A) I e II.
B) I e III.
C) III e IV.
D) I, II e III.

QUESTÃO 15

(IDECAN) Acerca da estrutura das palavras, assinale a afirmativa INCORRETA.

A) O verbo "pôr" pertence à 2ª conjugação.

B) O tema da forma nominal "sacador" é "saca-".

C) O tema da forma verbal "impedir" é "impedi-".

D) O "-a" da palavra "impetuosa" é desinência de gênero.

E) O sufixo "in-" da palavra "incontrolável" tem como função alterar o significado da palavra.

QUESTÃO 16

(IDECAN) Os termos destacados nas frases a seguir são preposição, EXCETO:

A) "Em todos esses jogos [...]" (4º§)

B) "[...] é mais difícil pôr em prática [...]" (3º§)

C) "[...] é uma disputa contra o acaso, [...]" (8º§)

D) "[...] há mais adversários para impedir [...]" (3º§)

E) "Mas o que pretendo dizer com essas considerações [...]" (8º§)

QUESTÃO 17

(IDECAN) Assinale a alternativa em que ambos os verbos encontram-se no presente do subjuntivo.

A) é – há
B) saca – deem
C) ganhe – diga
D) seja – podem
E) recebe – pode

QUESTÃO 18

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO é um pronome.

A) "Isso é verdade, [...]" (2º§)

B) "Você certamente já ouviu [...]" (1º§)

C) "Não sei se me fiz entender, [...]" (3º§)

D) "[...] quando o saque é decisivo [...]" (º§)

E) "A razão disso é que, nele, há mais gente jogando." (2º§)

QUESTÃO 19

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o vocábulo "a" pertence a uma classe gramatical DIFERENTE das demais.

A) "[...] essa é a função do técnico [...]" (9º§)

B) "[...] reduzir a ocorrência do imprevisível." (8º§)

C) "[...] é mais favorável a quem o recebe [...]" (5º§)

D) "[...] mas há quem diga a mesma coisa do vôlei, [...]" (2º§)

E) "[...] é mais fácil prever e neutralizar a ação de cinco jogadores [...]" (4º§)

QUESTÃO 20

(IDECAN) Em relação à classe de palavras, assinale a alternativa que apresenta a relação INCORRETA.

A) "E Renato Aragão é, até hoje, embaixador da ONU." (3º§) – conjunção

B) "... penso que o limite do humor é a individualidade." (4º§) – substantivo

C) "De resto, que se permita o humor para alegrar nossas vidas." (4º§) – pronome

D) "Fazer rir é uma arte e como em toda arte há bons artistas e maus artistas." (1º§) – adjetivo

E) "O estranho é que, mesmo assim, quando publicam uma música de mau gosto, que transforma a mulher em objeto sexual, por exemplo, não se fala em proibi-la, retirá-la de circulação;..." (1º§) – verbo

QUESTÃO 21

(IDECAN) Assinale a alternativa que indica corretamente a classe de palavra a qual pertence o termo em destaque.

A) "Pronto, acabou o sossego da velha!" (3º§) – interjeição

B) "Você foge pra pracinha... outro estresse!" (6º§) – advérbio

C) "Quando estava animada, preparava uma torta de maçã." (1º§) – pronome

D) "Simplesmente porque todos, todos nós temos, sim, algo que sai da forma." (6º§) – adjetivo

E) "Recebia os seis filhos, elegante em um de seus muitos 'vestidos de ficar em casa'." (1º§) – substantivo

QUESTÃO 22

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO é pronome.

A) "Faria outro retrato dos filhos." (3º§)

B) "Ô trem doido esse mundo novo, sô!" (4º§)

C) "Na internet, são tantos artigos sobre doenças [...]" (6º§)

D) "Eu, pequena, chamava aquela maravilha de 'apopaia'." (1º§)

E) "[...] sem nada extraordinário para fazer era direito adquirido." (2º§)

QUESTÃO 23

(IDECAN) A preposição "até" no trecho "A história da família Gomes, até a geração de Camila Cláudia, hoje com 21 anos, é apenas oral", introduz ideia de

A) lugar . B) modo. C) tempo.

D) limite. E) finalidade.

QUESTÃO 24

(IDECAN) Analise os termos grifados quanto à classificação gramatical "Nem fotos, nem documentos. Camila não tem certidão de nascimento, o que impede o acesso aos direitos mais elementares." Os vocábulos são, respectivamente,

A) artigo, verbo e adjetivo.

B) conjunção, verbo e substantivo.

C) conjunção, substantivo e adjetivo.

D) preposição, substantivo e adjetivo.

E) preposição, substantivo e substantivo.

QUESTÃO 25

(IDECAN) Em "Endireitou o saco de novo e, para conservá-lo em equilíbrio, andou pendido, um ombro alto, outro baixo.", a forma pronominal "-lo", importante para a coesão do texto, tem a função de:

A) Retomar o antecedente "saco novo".

B) Indicar a posição de equilíbrio em que estava Fabiano.

C) Retomar o antecedente "o saco".

D) Isolar uma oração subordinada adverbial final.

E) Indicar indeterminação do sujeito.

QUESTÃO 26

(IDECAN) "Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro." O trecho destacado encontra-se no seguinte tempo e modo verbal:

A) Futuro simples do subjuntivo.

B) Pretérito imperfeito do indicativo.

C) Presente do subjuntivo.

D) Imperativo afirmativo.

E) Futuro do presente do indicativo.

QUESTÃO 27

(IDECAN) "Não obstante, além de praticamente não haver programas para os mais talentosos, as autoridades..." A expressão destacada anteriormente poderá ser substituída sem alteração de sentido por:

A) E. B) Então. C) Por mais que.

D) Entretanto. E) Pois.

QUESTÃO 28

(IDECAN) No trecho "De fato, é uma espantosa burrice jogar para o único recurso que nos daria acesso à economia do conhecimento." as palavras destacadas são, respectivamente:

A) adjetivo / pronome / substantivo

B) verbo / artigo / pronome

D) verbo / substantivo / advérbio

C) substantivo / verbo / artigo

E) adjetivo / pronome / artigo

QUESTÃO 29

(IDECAN) Releia os seguintes trechos da crônica.

I. "Aqui está um retrato falado do homem que estamos procurando." (2º§)

II. "[...] procurem exatamente o contrário deste retrato." (4º§)

Sobre as palavras destacadas, é correto afirmar que

A) a palavra "que" é uma conjunção e a palavra "deste", um pronome.

B) ambas foram usadas com a finalidade de retomar informações expressas anteriomente no texto.

C) as duas pertencem à mesma classe gramatical, mas desempenham funções sintáticas diferentes.

D) elas pertencem a classes gramaticais diferentes, por isso desempenham funções sintáticas também distintas.

E) a palavra "que" serve para ligar duas orações coordenadas e a palavra "deste" antecipa uma informação que ainda será revelada no texto.

QUESTÃO 30

(IDECAN) A classe gramatical dos artigos é composta de palavras variáveis que se antepõem ao substantivo, concordando com ele em gênero (masculino/feminino) e em número (singular/plural). Com base nessa característica, identifique o trecho em que a(s) palavra(s) em destaque NÃO é(são) artigo(s).

A) "E deve haver a testemunha literária!" (24º§)

B) "– Era o Charles Bronson com o nariz da Maria Alcina." (27º§)

C) "– Inspetor, onde é que o senhor estava na noite do crime?" (18º§)

D) "[...] Mais não posso dizer porque só o vi por dois segundos." (25º§)

E) "[...] A boca de uma sensualidade agressiva mas ao mesmo tempo tímida, [...]" (25º§)

QUESTÃO 31

(IDECAN) Leia o trecho a seguir.

"Muitas dificuldades enfrentadas pelos usuários da saúde podem ser evitadas quando se ouve, compreende, acolhe, considera e respeita suas opiniões, queixas e necessidades." (2º§) Os vocábulos em destaque pertencem às seguintes classes de palavras, respectivamente:

A) Adjetivo e advérbio.

B) Advérbio e adjetivo.

C) Verbo e substantivo.

D) Substantivo e adjetivo.

QUESTÃO 32

(IDECAN) Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

A) "Faltará renda, faltarão consumidores." (3º§)

B) "Em 2015, cuidarei bem do meu dinheiro." (1º§)

C) "É por esse mesmo motivo que, em 2015, evitarei as dívidas." (3º§)

D) "Os juros estão altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos." (3º§)

QUESTÃO 33

(IDECAN)"Aprender, gostar das aulas e admirar o professor, fazer o que é proposto... ou então deixar de aprender, ficar doente, ter conduta antissocial e rebelar-se são, nesse sentido, expressões de vulnerabilidade, mas não implicam passividade frente à rotina." (2º§) De acordo com a classe de palavras, os termos sublinhados anteriormente são classificados, respectivamente, como:

A) Conjunção, conjunção e pronome.

B) Preposição, conjunção e pronome.

C) Conjunção, interjeição e conjunção.

D) Preposição, interjeição e conjunção.

QUESTÃO 34

(IDECAN) "Contudo, cabe aqui uma reflexão cuidadosa." De acordo com o contexto, o termo sublinhado é substituído corretamente por:

A) Porque.

B) Portanto.

C) Porquanto.

D) Entretanto.

QUESTÃO 35

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o verbo sublinhado apresenta a correlação INCORRETA.

A) "... mesmo assim seria passível de limitação,..." – futuro do pretérito/indicativo

B) "Ou que devamos ensinar nossas crianças a gostar desse mundo..." – presente/subjuntivo

C) "Porém, é igualmente pacífico que o Estado e a sociedade proporcionem a essa família as condições adequadas..." – presente/indicativo

D) "Não fosse assim, poderíamos ter diariamente em nossos jornais artigos atentatórios à honra das pessoas..." – futuro do pretérito/indicativo

QUESTÃO 36

(IDECAN) "Ora, que os pais e responsáveis formam o núcleo familiar das crianças e têm o dever de garantir educação, bem-estar, alimentação e saúde a seus filhos ninguém questiona." (12º§) De acordo com a classe gramatical de palavras, os termos sublinhados são classificados, respectivamente, como:

A) Conjunção, verbo e substantivo.

B) Conjunção, substantivo e pronome.

C) Interjeição, substantivo e pronome.

D) Interjeição, verbo e artigo indefinido.

QUESTÃO 37

(IDECAN)O modo verbal apresentado em “Não perca a fé.”, “[...] continue procurando.” e “Não sossegue.” é utilizado no discurso com o objetivo de

A) caracterizar ações hipotéticas.

B) demonstrar a formalidade do texto através de uma ordem.

C) orientar o público-alvo a ter determinados comportamentos.

D) sustentar os argumentos textuais que justificam seu posicionamento.

E) convencer o grupo de formandos de que há credibilidade no discurso de Jobs.

QUESTÃO 38

(IDECAN) A observação da colocação pronominal, de acordo com a norma padrão, pode ser vista em alguns trechos do texto, como em “Que a verdade seja dita, eu nunca me formei na universidade.” O mesmo NÃO ocorre em

A) Digo-lhe que gostaria de ter me formado na universidade.

B) Nunca se formarão na universidade diante de tais circunstâncias.

C) À medida que se formavam na universidade, conseguiam um bom emprego.

D) Eu nunca me formei na universidade, embora tenha desejado seguir o Direito.

E) Me formei na universidade mediante esforço pessoal e incentivo dos professores.

QUESTÃO 39

(IDECAN) O acréscimo de sufixos em algumas palavras em português pode alterar a classe dessas palavras. Assinale a alternativa em que as classes de palavras estão corretamente identificadas.

A) Vacinar (verbo) – vacinação (advérbio)

B) Imunizar (verbo) – imunização (adjetivo)

C) Medicar (verbo) – medicação (substantivo)

D) Proteger (advérbio) – proteção (substantivo)

E) Transmitir (verbo) – transmissíveis (advérbio)

QUESTÃO 40

(IDECAN) Observe o seguinte trecho: “Segundo a enfermeira Miriam Rostirolla, chefe do setor de imunização da Secretaria Municipal de Saúde, o HPV é o principal causador do câncer de colo de útero e após o início da vida sexual a adolescente tem que se submeter ao exame papanicolau”. Assinale a alternativa que mantém a mesma relação de sentido estabelecida pela conjunção sublinhada.

A) A vacinação contra o HPV é o meio mais eficiente para se prevenir muitas doenças no Brasil.

B) A importância da vacinação se justifica, porque o câncer em mulheres ainda preocupa a saúde do país.

C) A vacina protege a usuária de alguns subtipos do HPV, mas não de outras doenças sexualmente transmissíveis.

D) Conforme Maria Eneida FurlinDresch, a caderneta de vacinação será indispensável para se receber o medicamento.

E) Como a vacinação contra o HPV foi delimitada para uma faixa etária específica, muitas adolescentes precisarão pagar para se imunizar.

QUESTÃO 41

(IDECAN) Analise as afirmativas e, em seguida, complete-as com o plural do substantivo composto entre parênteses.

I. Ele sempre tinha medo de ir aos ___________________. (cirurgião-dentista)

II. Na clínica de Ana, existem muitas casinhas de ____________________. (João-de-barro)

III. O médicos recomendam que se coma algumas ___________________ todos os dias. (banana-maçã)

IV. Todas as ___________________ João corre para manter a saúde. (sexta-feira)

Assinale a alternativa que completa, correta e sequencialmente, as afirmativas anteriores.

A) cirurgiões-dentista / Joões-de-barro / bananas-maçãs / sextas-feira

B) cirurgiões-dentista / Joões-de-barros / bananas-maçã / sexta-feiras

C) cirurgiões-dentistas / Joões-de-barro / bananas-maçã / sextas-feiras

D) cirurgiões-dentistas / Joões-de-barros / bananas-maçã / sextas-feira

E) cirurgiões-dentista / Joões-de-barros / bananas-maçãs / sextas-feiras

QUESTÃO 42

(IDECAN) Analise o fragmento destacado a seguir:

> “A verdade é que nessas manifestações gratuitas de ingenuidade/ignorância não está o exercício saudável do debate. Está a fórfula autoritária de falar e ser ouvido e, se rebatido, correr para a linha segura do tatame com uma velha muleta...”

Só NÃO une os períodos anteriores, de forma coerente e coesa, o conectivo

A) todavia. B) contudo. C) portanto. D) entretanto.

QUESTÃO 43

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o verbo destacado está flexionado no pretérito imperfeito do modo indicativo:

A) “Ocorre que apenas 6% das crianças...” (4º§)

B) “... associações e órgãos do Estado realizaram eventos...” (1º§)

C) “Muitos deles incentivavam a chamada adoção tardia,...” (1º§)

D) “O perfil das crianças na fila da adoção pode ser explicado por sua origem.” (5º§)

QUESTÃO 44

(IDECAN) “Outros pais desejam especificamente um bebê, e não querem crianças com mais de um ano.” (3º§) De acordo com a classe de palavras, os termos sublinhados são classificados, respectivamente, como:

A) Artigo, advérbio e preposição.
B) Artigo, substantivo e pronome.
C) Preposição, pronome e advérbio.
D) Pronome, advérbio e preposição.

QUESTÃO 45

(IDECAN) O tempo verbal utilizado na seguinte oração do texto: “O grego ArisMessinis é fotógrafo da agência AFP em Atenas.”indica

A) concomitância entre os fatos apresentados.
B) que o fato apresentado possui características de ser provável.
C) a intenção do enunciador de demonstrar polidez em um texto formal.
D) a atualidade do fato apresentado considerando-se o texto apresentado.

QUESTÃO 46

(IDECAN) Na construção do texto, a coerência e a coesão são de fundamental importância para que sua compreensão não sejacomprometida. Alguns elementos são empregados de forma efetiva e explícita com tal propósito. Nos trechos aseguir foram destacados alguns elementos cuja função anafórica contribui para a coesão textual, com EXCEÇÃO de:

A) “[...] pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra.” (2º§)
B) “Ele conta em um blog da AFP, ilustrado com muitas fotos [...]” (1º§)
C) “O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento [...]” (4º§)
D) “[...] onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu.” (1º§)

QUESTÃO 47

(IDECAN) O 4º§ é introduzido pelo termo “contudo” que estabelece uma relação tal entre as informações que o antecedem eque o sucedem que poderia ser substituído sem qualquer prejuízo semântico por:

A) Todavia. B) Porquanto.
C) Desde que. D) Consoante.

QUESTÃO 48

(IDECAN) “Nós, judeus, sabemos bem aonde a intolerância pode levar uma sociedade. Fomos e continuamos a ser uma de suasmaiores vítimas e estaremos sempre engajados no seu combate.” (5º§) Em se tratando da classe gramatical e deacordo com o contexto empregado, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta dos termos sublinhados.

A) Advérbio, adjetivo e advérbio.
B) Advérbio, substantivo e advérbio.
C) Conjunção, substantivo e conjunção.
D) Preposição, substantivo e conjunção.

QUESTÃO 49

(IDECAN) “Fomos e continuamos a ser uma de suas maiores vítimas e estaremos sempre engajados no seu combate.” (5º§)Sobre o trecho em evidência, assinale a afirmativa correta.

A) O autor recorre ao passado para se remeter ao futuro.
B) O fato de que fomos e continuamos a ser vítimas da intolerância terá fim se no futuro estivermos engajados no seucombate.
C) Ao utilizar os três verbos em tempos diferentes, o autor nos afirma que o fato de sermos as “maiores vítimas” é umfato contínuo.
D) “Ser uma de suas maiores vítimas” é um fato passado que continua no presente e “engajados no seu combate”trata-se de uma ação contínua marcada por “estaremos sempre”.

QUESTÃO 50

(IDECAN) Assinale a alternativa cujo verbo encontra-se no tempo verbal DIFERENTE dos demais.

A) “Só a maturidade pode me dar a segurança necessária...” (6º§)
B) “Muitos sofrimentos inúteis podem ser evitados com boas risadas.” (7º§)
C) “Eles destacam a necessidade de colocar o foco na própria vontade.” (5º§)
D) “... perceberam que é preciso priorizar o tempo para cuidar da própria saúde...” (5º§)

QUESTÃO 51

(IDECAN) No trecho “A bolha de inadimplência entre nós há de estourar um dia, como ocorreu e ocorre em outros países ditos mais adiantados.” (10º§), o termo destacado significa

A) aliás. B) pois. C) portanto. D) conforme.

QUESTÃO 52

(IDECAN) Das afirmativas transcritas do texto, assinale a que se encontra no tempo verbal DIFERENTE dos demais.

A) “Eu me espanto com tantas coisas ultimamente que nem sei o que escolher.” (1º§)
B) “... de falta de respeito de parte dos que deveriam ajudar em vez de gastar bilhões salvando bancos.” (3º§)
C) “Colunista não tem de ser bonzinho nem antipático nem julgador nem acusador nem nada: tem de observar e,quando acha conveniente, comentar.” (1º§)
D) “Mas sei que a burrice humana, um de nossos maiores males, independe da localização no mapa deste mundo, emcrise pela sua própria irresponsabilidade.” (10º§)

QUESTÃO 53

(IDECAN) Em relação à classe de palavras, assinale a alternativa INCORRETA.

A) "Indiferentes? Não sei." – Conjunção. (8º§)

B) "Não nos lembramos de calcular os juros." – Substantivo. (6º§)

C) "Que ninguém tenha de chorar impotente por não poder salvar seus filhos." – Pronome. (3º§)

D) "O fracasso dos países em administrar suas contas; a ganância derrotando o bom-senso; a opressão dos mais fortes ea submissão dos mais fracos; e os interesses escusos nos orientando mais do que poderia ser." – Verbo. (1º§)

QUESTÃO 54

(IDECAN) No trecho "[...] a Raquel dele chamava-se Marlene e morava no Méier." (4º§), a palavra destacada tem valor

A) relativo.
B) indefinido.
C) possessivo.
D) interrogativo.
E) demonstrativo.

QUESTÃO 55

(IDECAN) Assinale a opção em que há uma correlação INADEQUADA entre a palavra destacada e a sua classificaçãogramatical.

A) "Ele flutuava no espaço, [...]" – pronome pessoal

B) "[...] somente pensando nela [...]" – pronome pessoal

C) "[...] despejando-o novamente na terra [...]" – pronome reflexivo**C**

D) "[...] queixando-se do ralo entupido de sua cozinha." – pronome reflexivo

E) "Todos somos vítimas de ideias erradas a nosso respeito." – pronome indefinido

QUESTÃO 56

(IDECAN) Qual das palavras destacadas NÃO retoma um elemento textual expresso anteriormente?

A) "O vestido que estaria usando, [...]" (4º§)

B) "[...] não sei por que, volta e meia apelam para mim [...]" (1º§)

C) "Tive um amigo que viveu uma paixão durante sete anos, [...]" (3º§)

D) "[...] digna daquele concílio bizantino que discutia o sexo dos anjos?" (1º§)

E) "[...] os mesmos céus e as mesmas terras que, por sete anos, não existiam para ele, [...]" (6º§)

QUESTÃO 57

(IDECAN) O artigo é uma palavra variável que se antepõe ao substantivo e concorda com ele em gênero (masculino/feminimo)e número (singular/plural). Considerando essa característica, identifique a frase em que a(s) palavra(s) sublinhada(s)não exemplifica(m) a classe morfológica dos artigos.

A) "Me bastam os dentes, o dedão opositor e a imaginação."

B) "Melhor levar um estoque de sandálias para os primeiros anos."

C) "Chegarei à selva montado num esqueleto de máquina, que enferrujará lentamente na umidade, enquanto eureaprendo a andar sobre os dois pés nus."

D) "Peço que minha carteira do INPS e meu cartão do CIC sejam queimados e as cinzas espalhadas ao vento. Que meunome seja sumariamente riscado de todos os cadastros."

E) "Deixo minhas posses para a financeira, minha conta bancária para o imposto de renda, meu seguro de vida e meuexemplo para a família e minhas dívidas para a posteridade."

QUESTÃO 58

(IDECAN) De acordo com a classe de palavras, assinale a alternativa que apresenta a relação INCORRETA.

A) "Outros 305 médicos estão atuando em distritos indígenas." (3º§) – Pronome

B) "Estado contará com mais 355 médicos a partir desta semana." (subtítulo) – Substantivo

C) "O Sul conta com 2.261, seguido do Norte (1.764) e do Centro-Oeste (893)." (3º§) – Conjunção

D) "Em relação à distribuição por Região, o Sudeste e o Nordeste concentram o maior número de profissionais, com 4.170 e 4.147 médicos respectivamente." (3º§) – Verbo.

E) "Mais de 75% dos 13.235 médicos estão alocados em regiões como o semiárido nordestino, periferia de grandes centros, municípios com IDHM baixo ou muito baixo e regiões com população quilombola, entre outros critérios de vulnerabilidade." (3º§) – Adjetivo

QUESTÃO 59

(IDECAN) Assinale, dentre as afirmativas transcritas do texto, a que exprime circunstância de tempo.

A) "Como um quebra-cabeça, cada um adicionava um pedacinho." (6º§)

B) "Depois que surgiram os contatos na telinha, essas lembranças praticamente sumiram." (2º§)

C) "Por último, os pesquisadores também descobriram que a memória conectada varia de acordo com o gênero." (8º§)

D) "Seu cérebro se dá o direito de esquecer os detalhes extras, porque sabe que pode contar com alguém para lembrá-los caso seja necessário." (4º§)

QUESTÃO 60

(IDECAN) De acordo com a classificação de palavras, relacione adequadamente as colunas a seguir.

1. Substantivo.
2. Verbo.
3. Adjetivo.
4. Pronome.
5. Artigo.

( ) "Depredações a patrimônios da escola e arrombamentos de salas também **integram** o vasto rol de atitudes violentas no ambiente escolar." (2º§)

( ) "**Toda** semana são noticiados casos de violência nas escolas brasileiras." (1º§)

( ) "Apesar de **a** violência física estampar um número muito maior de manchetes, é a violência moral que mais assusta aos professores de todos os níveis de ensino, desde o Infantil ao Superior." (3º§)

( ) "Na realidade, situações **violentas** no âmbito escolar espelham os problemas sociais e o clima violento presentes no País e no mundo." (4º§)

( ) "Afinal, não é somente na **escola** que aprendemos novos valores e perspectivas." (5º§)

A sequência está correta em

A) 2, 4, 5, 3, 1.
B) 1, 2, 3, 4, 5.
C) 5, 1, 4, 2, 3.
D) 4, 5, 1, 3, 2.

GABARITO

1 – A	2 – A	3 – D	4 – D	5 – A
6 – D	7 – D	8 – B	9 – A	10 – D
11 – A	12 – C	13 – B	14 – D	15 – E
16 – B	17 – C	18 – D	19 – C	20 – A
21 – A	22 – C	23 – D	24 – C	25 – C
26 – C	27 – D	28 – B	29 – C	30 – D
31 – C	32 – D	33 – A	34 – D	35 – C
36 – B	37 – C	38 – E	39 – C	40 – D
41 – C	42 – C	43 – A	44 – D	45 – D
46 – C	47 – A	48 – A	49 – D	50 – D
51 – D	52 – B	53 – A	54 – C	55 – C
56 – B	57 – C	58 - C	59 – B	60 – A

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS:
COMPOSIÇÃO, DERIVAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.

QUESTÃO 1

(IDECAN) Em "É clichê, mas é real: o lugar virou cenário de filme pós-apocalíptico." (2º§), o termo sublinhado NÃO remete ao trecho anterior o significado de:

A) Chavão. B) Diferente. C) Repetição. D) Senso comum.

QUESTÃO 2

(IDECAN) No trecho "No levantamento, os participantes viram o nome de hits cuja letra faz menção ao álcool." (7º§), a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) citação. B) quantia. C) campanha. D) composição.

QUESTÃO 3

(IDECAN) No trecho "É importante compreender o impacto negativo que essas referências podem ter em uma faixa etária, induzindo o consumo de álcool." (3º§), a palavra destacada significa

A) choque. B) costume. C) prestígio. D) raciocínio.

QUESTÃO 4

(IDECAN) "É preciso definir melhor o que são direitos 'inalienáveis' dos consumidores..." (5º§). De acordo com o contexto, a palavra "inalienável" será corretamente substituída por

A) amovíveis. B) discutíveis.
C) inalheáveis. D) transferíveis.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado está corretamente indicado, de acordo com o contexto empregado:

A) "Um dos algozes mais famosos, que aparece em vídeos..." (1º§) – executores.
B) "Esses atos hediondos, repulsivos, que deveriam causar só pavor..." (1º§) – atraentes.
C) "... completar um ano como um califado entre as zonas conquistadas..." (1º§) – submisso.
D) "... ressaltando a importância de combater a imagem vitoriosa do EI." (2º§) – esquecendo.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, pelo vocábulo relacionado.

A) “[...] é mais fácil prever e neutralizar a ação [...]” (4º§) – anular

B) “Logo, o resultado do jogo é menos previsível [...]” (4º§) – inesperado

C) “Não sei se me fiz entender, vou ser mais explícito: [...]” (3º§) – latente

D) “[...] o sacador o faz impetuosa e perigosamente, [...]” (7º§) – cautelosa

E) “[...] a análise acurada das táticas do adversário, possibilitada pelo vídeo.” (11º§) – imprecisa

QUESTÃO 7

(IDECAN) Em “... quando o computador doméstico começou a ser usado no país, eu me orgulhava de serum precursor.” (2º§), a palavra em destaque pode ser substituída, sem que haja perda de sentido no trecho, por

A) crítico. B) sucessor. C) divergente.
D) anunciador. E) antagonista.

QUESTÃO 8

(IDECAN) “O gasto com celular já havia aumentado...” Quanto ao processo de formação de palavras, a palavra “gasto” constitui exemplo de derivação

A) sufixal. B) prefixal. C) imprópria.
D) regressiva. E) parassindética

QUESTÃO 9

(IDECAN) No título “Marcha noturna” as palavras possuem, respectivamente, a função de

A) indicar estado e ação.
B) indicar estado e nomear.
C) indicar qualidade e ação.
D) nomear e expressar qualidade.
E) indicar circunstância e denotar estado.

QUESTÃO 10

(IDECAN) Relacione as palavras aos respectivos processos de formação.

1. Desonesta. ( ) Derivação sufixal.
2. Enlouquecer. ( ) Derivação regressiva.
3. Planura. ( ) Composição por aglutinação.
4. Pouso. ( ) Derivação prefixal.
5. Embora. ( ) Derivação parassintética.

A sequência está correta em

A) 3, 5, 4, 2, 1 B) 3, 4, 5, 1, 2 C) 4, 3, 2, 1, 5
D) 5, 4, 1, 2, 3 E) 2, 1, 3, 4, 5

QUESTÃO 11

(IDECAN) No trecho “a eternidade preconizada pelo poeta”, a palavra sublinhada pode ser substituída sem perda semântica por

A) inventada. B) boicotada. C) imitada.
D) divulgada. E) observada.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Na expressão “riso infantil”, a palavra “infantil” está sendo empregada no sentido de:

A) Inocente. B) Inexplicável. C) Sem importância.
D) Sem graça. E) Infame.

QUESTÃO 13

(IDECAN) “Esta mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida.” Assinale a alternativa que possui o mesmo significado da palavra sublinhada anteriormente:

A) enlouquece B) estimula C) alegra
D) entristece E) amedronta

QUESTÃO 14

(IDECAN) Em “Imaginem uma empresa cuja especialidade é receber cristais para lapidar.” a palavra destacada possui o mesmo significado que:

A) Fundamental. B) Rigorosa. C) Tornar sagrado.
D) Desconfiança. E) Trabalho.

QUESTÃO 15

(IDECAN) No trecho “[...] o retrato falado nunca tem o menor parentesco com a cara do cara que acaba sendo preso.” (1º§), o sentido das palavras destacadas é

A) distinto. B) idêntico. C) ambíguo.
D) semelhante. E) equivalente.

QUESTÃO 16

(IDECAN) Analise a palavra destacada em “A testa escondida pelos cabelos em desalinho.” (25º§), e assinale a afirmativa INCORRETA.

A) Eliminando o prefixo dessa palavra, chega-se à palavra que lhe deu origem.

B) Os prefixos das palavras “desalinho” e “descrever” têm o mesmo valor semântico.

C) As palavras “desalinho” e “descrever” são formadas pelo processo de derivação prefixal.

D) Nessa palavra ocorre o mesmo processo de formação que em “descrever” – “[...] não sabem descrever o que viram.” (10º§).

E) As palavras “desalinho” e “descrever” formam-se pelo mesmo processo, mas seus prefixos agregam a elas diferentes valores semânticos.

QUESTÃO 17

(IDECAN) Das alternativas a seguir, assinale a que apresenta a INCORRETA indicação do significado do prefixo destacado nos parênteses.

A) "A realidade desmentia a tese daquela senhora que se gabava de ter livros..." (3º§) (des- = ação contrária)

B) "'Preconceito contra eles mesmos', repetia a parente..." (4º§) (pre- = anterioridade)

C) "Os agentes estavam em busca de um morador (...) que integrava um suposto esquema ilegal de fabricação e comércio de couro." (3º§) (i- = negação)

D) "...enquanto tentávamos entender a lógica da discriminação em um país ainda marcadamente desigual..." (4º§) (dis- = dificuldade)

QUESTÃO 18

(IDECAN) "Aprendi a importância de rir mais de mim mesma e dos outros. Não levar tudo tão a sério e cultivar o bom humor.Muitos sofrimentos inúteis podem ser evitados com boas risadas. Descobri que posso resgatar a criança que aindaexiste dentro de mim, brincar muito mais e ser muito mais feliz." (7º§) Quanto à classe gramatical das palavras, os termos destacados no contexto são classificados, respectivamente, como:

A) Pronome, artigo e preposição.
B) Pronome, pronome e advérbio.
C) Pronome, pronome e preposição.
D) Pronome, preposição e preposição.

QUESTÃO 19

(IDECAN) No trecho "Então cobrimos o buraco com cheque especial." (6º§), a palavra destacada pode ser substituída, sem
alteração de sentido, por

A) logo. B) porém. C) embora. D) contudo.

QUESTÃO 20

(IDECAN) "Em todo o País, mais de 3.500 médicos começam suas atividades nos municípios a partir desta semana." (2º§). Assinale a alternativa que apresenta o antônimo da palavra destacada anteriormente.

A) Retiram. B) Finalizam. C) Minimizam.
D) Desabonam. E) Desconsideram.

QUESTÃO 21

(IDECAN) No trecho "Mais de 75% dos 13.235 médicos estão alocados em regiões como o semiárido nordestino, periferia de grandes centros, municípios com IDHM baixo ou muito baixo e regiões com população quilombola, entre outros critérios de vulnerabilidade." (3º§), a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) dispostos. B) assistidos. C) recebidos.
D) registrados. E) distribuídos.

QUESTÃO 22

(IDECAN) As palavras abaixo foram retiradas do texto. Assinale a alternativa que contém apenas palavras formadaspor derivação sufixal.

A) exaustivamente – infeliz – honestidade
B) perenemente – desprezo – objetivamente
C) desarmonia – perversidade – coletividade
D) superego – pressupõe – desconforto
E) fundamental – excessivamente – pontualidade

QUESTÃO 23

(IDECAN) No fragmento "... se vir acontecer alguma anormalidade, ..." (linha 7), a palavra sublinhada valeu-se do mesmo processo de formação que:

A) encadernar; B) amolecer; C) deslealdade;
D) desalmado; E) maldade.

QUESTÃO 24

(IDECAN) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra sincronicamente formada por prefixação.

A) impedir (l. 7) B) individual (l. 9)
C) imposição (l. 18) D) imprevisíveis (l. 22)
E) inflação (l. 27)

QUESTÃO 25

(IDECAN) Todos os vocábulos a seguir são formados por prefixos, EXCETO:

A) Hiperatividade. B) Inapetência.
C) Internacional. D) Desequilibrado.
E) Passatempos.

QUESTÃO 26

(IDECAN) A palavra "nominalização" é formada pelo processo denominado derivação sufixal. Assinalar a alternativa que apresenta uma palavra formada pelo mesmo processo:

A) Reanimar. B) Insaciável.
C) Reabilitar. D) Libertação.

GABARITO

1 – B	2 – A	3 – A	4 – C	5 – A
6 – A	7 – D	8 – D	9 – D	10 – B
11 – D	12 – A	13 – B	14 – E	15 – A
16 – B	17 – D	18 – B	19 – A	20 – B
21 – A	22 – E	23 – C	24 – D	25 – E
26 – D				

SINTAXE

SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO: SUJEITO, OBJETO DIRETO, OBJETO INDIRETO, PREDICATIVO, ADJUNTO ADERBIAL, ADUNTO ADNOMINAL, VOCATIVO, APOSTO.

QUESTÃO 1

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o trecho sublinhado apresenta função sintática DIFERENTE dos demais.

A) “No entanto, como os casos surgem de forma esporádica...” (10º§)

B) “A pandemia explosiva do vírus zikaque ocorre nas Américas do Sul,...” (1º§)

C) “A adaptação ao convívio doméstico possibilitou a transmissão para o homem...” (6º§)

D) “Há anos pesquisadores africanos notaram que o padrão de disseminação do zika em macacos selvagens acompanhava o do chikungunya,...” (5º§)

QUESTÃO 2

(IDECAN) “A lama que saiu da barragem da Samarco, mineradora que pertence à Vale e à anglo-australiana BHP Billiton, devastou também outras áreas próximas de Mariana.” O trecho anteriormente sublinhado é classificado, de acordo com o contexto, como:

A) Objeto. B) Aposto. C) Vocativo. D) Advérbio.

QUESTÃO 3

(IDECAN) Assinale a alternativa cujo termo sublinhado apresenta função sintática DIFERENTE dos demais.

A) “Perderam a vida que levavam.” (4º§)

B) “A lama que saiu da barragem da Samarco,...” (3º§)

C) “As casas que não foram levadas viraram escombros.” (1º§)

D) “Por ora, 356 pessoas que viviam por lá estão hospedadas em hotéis de Mariana.” (4º§)

QUESTÃO 4

(IDECAN) Em “... não representa sofrimento algum carregar uma sacola retornável,...” (10º§), o trecho destacado exerce a função de

A) aposto. C) objeto indireto.
B) objeto direto. D) complemento nominal.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Dentre os termos destacados a seguir, identifique o que possui função sintática DIFERENTE dos demais.

A) “Nada disso significa, [...]” (4º§)

B) “[...] poucos deram atenção ao período [...]” (1º§)

C) “Houve avanços em quase todas essas áreas.” (2º§)

D) “[...] o espectro do autoritarismo pode abalar os regimes de liberdade.” (4º§)

E) “No cinquentenário da República, ninguém questionava a quartelada [...]” (1º§)

QUESTÃO 6

(IDECAN) Na oração “Cuidadores dão remédios para pessoas doentes.”, a palavra “remédios” é objeto direto. Assinale a alternativa em que o termo destacado exerce essa mesma função.

A) Eu sou um precursor da tecnologia.

B) Os programas são capazes de ajudar.

C) O autor não sabe lidar com aparelhos.

D) No Japão, conheci um jovem cientista.

E) Sonho com um celular que faça ligações.

QUESTÃO 7

(IDECAN) Observe o trecho “Máquinas fotográficas eram artigos de luxo”. Assinale a alternativa na qual o trecho em destaque tem classificação sintática igual a do item sublinhado no período anterior.

A) Ela comprou um celular.

B) Ela não se lembra de seu passado.

C) Os dados foram divulgados em setembro.

D) A máquina com defeito foi trocada na loja.

E) Atualmente, as possibilidades de registro são maiores.

QUESTÃO 8

(IDECAN) Em “sempre pode haver uma oportunidade melhor”, o termo destacado é

A) objeto indireto.

B) objeto direto.

C) complemento nominal.

D) sujeito.

E) agente da passiva.

QUESTÃO 9

(IDECAN) “O amor tornou-se um produto descartável.” A alternativa correta quanto à sintaxe da oração anterior é

A) “produto descartável” é predicativo do sujeito

B) o predicado é verbal.

C) o verbo da oração é transitivo direto.

D) “o amor” é agente da passiva.

E) o sujeito é indeterminado.

QUESTÃO 10

(IDECAN) Quanto à função sintática dos elementos destacados, possui classificação DIFERENTE dos demais o destacado em:

A) “Era seu ofício e disso se alimentava.”

B) “Seria uma forma de retê-los, perenizá-los.”

C) “... manipulando a mesma matéria fugidia...”

D) “... os olhos apertados tentando vencer a escuridão...”

E) “E a pia mesquinha e branca que a espreitava, como poderia importar?”

QUESTÃO 11

(IDECAN) No período “A media que a final do campeonato aproximava, mais empolgantes ficavam as partidas”, os termos em destaque são, respectivamente:

A) sujeito – objeto direto.

B) sujeito – predicativo do sujeito.

C) objeto direto – adjunto adnominal.

D) objeto direto – predicativo do objeto.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Assinale a única alternativa em que o pronome relativo “que” exerce a função de sujeito da oração.

A) O especialista de que preciso atenderá amanhã.

B) A colisão ocorreu no dia em que estava atendendo no hospital.

C) Trouxe os prontuários que o plantonista solicitou hoje pela manhã.

D) Os médicos que assumirão o plantão na sexta-feira foram notificados.

QUESTÃO 13

(IDECAN) Nos fragmentos a seguir, os trechos sublinhados exercem a mesma função, EXCETO:

A) “O ano de 2015 será, mais uma vez, ruim para quem vende.” (3º§)

B) “Dívidas de longo prazo são corrigidas pela inflação, também em alta.” (3º§)

C) “Muita gente fala que, com a inflação e a recessão, pode perder o emprego ou os clientes.” (3º§)

D) “Quando morder meu bolso, eu nem saberei de onde terá vindo o ataque, não terei tempo de me defender.” (1º§)

QUESTÃO 14

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo ou trecho sublinhado apresenta a função sintática correta.

A) “Crianças pequenas têm vulnerabilidades,...” (1º§) / objeto indireto.

B) “Como ver, na fragilidade de nossa condição humana, as infinitas e criativas possibilidades de ser...” (5º§) / sujeito.

C) “Crianças pequenas têm vulnerabilidades, mas são ativas, competentes, aprendem, brincam e reagem...” (1º§) / predicativo do sujeito.

D) “Alunos são sensíveis ao modo como os adultos da escola se relacionam com eles, à forma que ensinam e administram...” (1º§) / objeto direto.

QUESTÃO 15

(IDECAN) Observe as palavras destacadas nos enunciados, marque ADN para adjunto adnominal e CN para complemento nominal.

( ) Este aparelho novo traz inúmeras vantagens para o paciente.

( ) O computador de Mariana não consegue registrar as consultas.

( ) Quando viajo para outro país, tenho medo de doença contagiosa.

( ) O documento de liberação daquele remédio é passível de revisão.

A sequência está correta em

A) ADN, ADN, CN e CN.
B) CN, ADN, CN e ADN.
C) CN, CN, ADN e ADN.
D) ADN, CN, ADN e CN.
E) CN, ADN, ADN e CN.

QUESTÃO 16

(IDECAN) Em "Muitos deles incentivavam a chamada adoção tardia, a recepção de crianças de faixa etária mais elevada, o que poderia ajudar a resolver o impasse existente no Brasil:..." (1º§), o trecho sublinhado exerce a função de:

A) Aposto.
B) Vocativo.
C) Objeto direto.
D) Complemento nominal.

QUESTÃO 17

(IDECAN) Quanto à análise sintática, assinale a alternativa em que o termo sublinhado está INCORRETAMENTE relacionado.

A) "... os brasileiros são vítimas de um déspota..." (4º§) predicativo

B) "... os judeus estão celebrando a festa de Pessach..." (1º§) sujeito

C) "Nós, judeus, sabemos bem aonde a intolerância pode levar uma sociedade." (5º§) vocativo

D) "A dependência de drogas e do álcool e o medo do sucesso e do fracasso também nos mantêm cativos." (3º§)complemento nominal

QUESTÃO 18

(IDECAN) Em relação à classificação do sujeito, assinale a afirmativa correta.

A) "Também descobri que a comparação produz infelicidade." (6º§) Em se tratando do verbo descobrir, o sujeitoclassifica-se como desinencial.

B) "Há mais de dez anos venho pesquisando as representações, os medos e os significados do envelhecimento no Brasil."
(2º§) Em relação ao verbo haver, o sujeito é oculto.

C) "Mostraram que, quando mais jovens, sempre se colocaram em segundo plano." (5º§) Trata-se de oração semsujeito, pois apresenta verbos na terceira pessoa do plural.

D) "As pesquisas questionam o pânico que os brasileiros têm de envelhecer,..." (1º§) – Pesquisas e brasileiros sãoclassificados como sujeito composto dos verbos questionar e ter.

QUESTÃO 19

(IDECAN) Acerca dos trechos e suas respectivas afirmativas, assinale a alternativa INCORRETA.

A) "... buscaram satisfazer os desejos dos filhos, cônjuges, pais e amigos." (5º§) As vírgulas nesse trecho separamelementos que apresentam a mesma função sintática.

B) "Aprendi que não devo me comparar com (e também não invejar) mulheres mais jovens,..." (6º§) Os parêntesesforam utilizados a fim de acrescentar uma informação acessória.

C) "Mostraram que, quando mais jovens, sempre se colocaram em segundo plano..." (5º§) O trecho "quando maisjovens" encontra-se entre vírgulas por tratar-se de uma explicação.

D) Só a maturidade pode me dar a segurança necessária para "ser eu mesma" e não querer ser diferente do que sou.(6º§) As aspas foram utilizadas para destacar aexpressão ser eu mesma.

QUESTÃO 20

(IDECAN) O período a seguir, retirado do terceiro parágrafo do texto, está segmentado em orações. Leia-o novamente e assinale
a alternativa INCORRETA.

I. "Só serei livre"
II. "quando Eva, a uva e vovó não significarem nada além de riscos pretos numa página branca,"
III. "e aí queimarei a página."

A) A conjunção "e", no trecho III, explicita uma relação semântica de adição.

B) O trecho II, do ponto de vista semântico, explicita uma noção de temporalidade.

C) No trecho II, o sintagma nominal "Eva, a uva e vovó" desempenha a função de sujeito do verbo "significar".

D) O sujeito dos verbos nos trechos I e III classifica-se, sintaticamente, como sujeito oculto (isto é, elípico ou desinencial).

E) No trecho II, a palavra "livre" funciona como objeto direto do verbo "ser", assim como a palavra "página" exerce amesma função no trecho III.

QUESTÃO 21

(IDECAN) Em "Com o tempo você esqueceu essa pergunta e, se alguém ousa fazê-la hoje, você se irrita muito e é você que aponta essa pessoa como uma alienada e uma chata." (8º parágrafo), os termos destacados são classificados sintaticamente como

A) objeto direto e objeto direto.
B) objeto direto e objeto indireto.
C) objeto indireto e predicativo do sujeito.
D) complemento nominal e adjunto adnominal.

QUESTÃO 22

(IDECAN) Considerando as funções estabelecidas sintaticamente pelas palavras em determinada oração, identifique o termo ou expressão destacado(a) cuja função sintática DIFERE dos demais.

A) "[...] ouvindo as deles e construindo a verdade [...]" (1º§)
B) "[...] sociedade em que existem castas sociais inamovíveis." (1º§)
C) "Por isso o hábito filosófico de raciocinar nasce na Grécia [...]" (1º§)
D) "Conversar" não é o mesmo que ouvir sermões ou atender a vozes de comando." (1º§)

QUESTÃO 23

(IDECAN) "fechando-lhe o vestido ao pescoço"; nesse segmento do texto 5, o pronome LHE tem o mesmo valor que na frase seguinte:

A) deu-lhe o prêmio merecido;
B) ela lhe entregou a encomenda;
C) beijou-lhe o rosto, envergonhado;
D) o noivo lhe endereçou a carta;
E) recomendou-lhe um novo medicamento

QUESTÃO 24

(IDECAN) Em "que cantou a secretária" – ao se substituir a secretária por um pronome, de acordo com a norma culta tem-se:

A) que a cantou.
B) que lhe cantou.
C) que cantou-lhe.
D) que cantou ela.

QUESTÃO 25

(IDECAN) "Todos os partidos recebem recursos do fundo partidário, acesso aos meios de comunicação (rádio e TV), e direito ao horário eleitoral durante as campanhas." (4º§). Quanto à transitividade, o verbo receber pode ser classificado como

A) intransitivo.
B) transitivo direto.
C) transitivo indireto.
D) transitivo direto e indireto.

QUESTÃO 26

(IDECAN) Os sujeitos dos verbos destacados estão corretamente identificados entre parênteses, EXCETO em:

A) "A frase do Pedro Bandeira completa perfeitamente o caso [...]." (A frase)
B) "Ficamos muito consternados com a pobrezinha [...]" (Nós)
C) "Minha mãe era livreira, professora [...]" (Minha mãe)
D) "Pronto, morreu alguém! [...]" (alguém)

QUESTÃO 27

(IDECAN) O sublinhado em "Dois empresários do sul do Japão lançaram um sorvete de besugo – tipo de peixe – como uma nova sobremesa..." classifica-se sintaticamente como:

A) Aposto.
B) Complemento nominal.
C) Adjunto adnominal.
D) Objeto direto.

QUESTÃO 28

(IDECAN) O sujeito da oração iniciada por "Há" (linha 32) classifica-se como

A) inexistente.
B) simples.
C) indeterminado.
D) elíptico.
E) composto.

QUESTÃO 29

(IDECAN) E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada?

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

A) Houve um sonho monumental...
B) Nada superará a beleza...
C) Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família...
D) No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil.
E) Brasília [...] resultara em alguma decepção.

QUESTÃO 30

(IDECAN) No trecho abaixo, que função sintática exerce o termo destacado?

"No caso do Comperj, a inspiração veio da cidade indiana de Jamnagar, onde nos anos 90 se instalou A TERCEIRA MAIOR REFINARIA DE PETRÓLEO DOMUNDO."

A) predicativo
B) sujeito
C) objeto direto.
D) objeto indireto
E) complemento nominal

QUESTÃO 31

(IDECAN) Dentre os termos destacados, identifique o que NÃO possui a mesma classificação sintática dos demais.

A) "[...] é um tema que ganha extrema relevância." (subtítulo)
B) "[...] realça-se o entendimento de que, [...]" (2º§)
C) "[...] abordando-os de forma dialética. [...]" (1º§)
D) "[...] é necessário percebê-los de modo mais abrangente, [...]" (2º§)

QUESTÃO 32

(IDECAN) Dos trechos apresentados a seguir, a próclise só é obrigatória, de acordo com a Gramática Normativa do Português, em um dos casos. Que caso é esse?

A) “Uma lágrima **me** desceu junto.” (9º§)

B) “Sua mulher não **o** acompanhava, não mais.” (5º§)

C) “Era então a distância do filho cuja voz diariamente **lhe** soprava suave os ouvidos.” (8º§)

D) “As lágrimas resultavam, por conseguinte, de lembranças inumeráveis de momentos em presença a qual jamais voltará a **se** efetivar.” (4º§)

GABARITO

1 – C	2 – B	3 – A	4 – B	5 – C
6 – D	7 – D	8 – B	9 – A	10 – A
11 – B	12 – D	13 – D	14 – C	15 – A
16 – B	17 – C	18 – A	19 – C	20 – E
21 – A	22 – A	23 – C	24 – A	25 – B
26 – A	27 – A	28 – A	29 – E	30 – B
31 - B	32 - B			

PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO
USO DE CONECTORES
ORAÇÕES: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.

QUESTÃO 1

(IDECAN) “Não existem vacinas contra o zika, embora algumas plataformas possam ser adaptadas em pouco tempo.” (10º§) A palavra em destaque introduz uma ideia de:

A) Condição em relação ao fato exposto.

B) Causa ou consequência do que foi expresso anteriormente.

C) Conformidade em relação ao fato da não existência de vacina contra o zika.

D) Oposição a uma outra ideia exposta sem, no entanto, impedir sua realização.

QUESTÃO 2

(IDECAN) “O recado era simples, mas me causou surpresa e, ao mesmo tempo, emoção:...” (1º§). O termo, anteriormente destacado, manifesta uma relação de contradição entre dois enunciados que pode ser explicada da seguinte maneira, pois apesar do texto do avô

A) não ser expressivo, causou surpresa e emoção no autor.

B) ser frio e racional, o autor se compadeceu e aceitou sua solicitação.

C) não ser claro e objetivo, o autor demonstrou compreensão e acatou a solicitação.

D) ser contraditório e pouco elucidativo, o autor entendeu suas intenções e demonstrou sua cumplicidade.

QUESTÃO 3

(IDECAN) Na frase “Agora, também faço parte do universo Facebook.” (1º§), a palavra “também” traz uma ideia de

A) inclusão. B) oposição. C) condição. D) comparação.

QUESTÃO 4

(IDECAN) “O consumo excessivo de álcool por adolescentes e jovens adultos está fortemente associado com referências a bebidas em músicas, segundo um estudo conduzido pela Universidade de Pittsburgh e pelo Norris CottonCancer Center.” (1º§) A palavra destacada no trecho anterior expressa ideia de

A) exclusão. B) finalidade.

C) comparação. D) conformidade.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Assinale, a seguir, a afirmativa transcrita do texto que exprime circunstância de modo.

A) "No levantamento, os participantes viram o nome de hits cuja letra faz menção ao álcool." (7º§)

B) "Um modo de evitar o uso abusivo de álcool seria estimular as habilidades de pensamento crítico dos adolescentes." (9º§).

C) "Desse grupo, 18% disseram que se embriagam pelo menos uma vez por mês, e 37% relataram já ter problemas, como lesões, devido ao álcool." (6º§).

D) "Os participantes que responderam corretamente têm mais do que o dobro de chances de já terem se embriagado, comparado aos outros entrevistados." (8º§).

QUESTÃO 6

(IDECAN) Leia a charge a seguir:

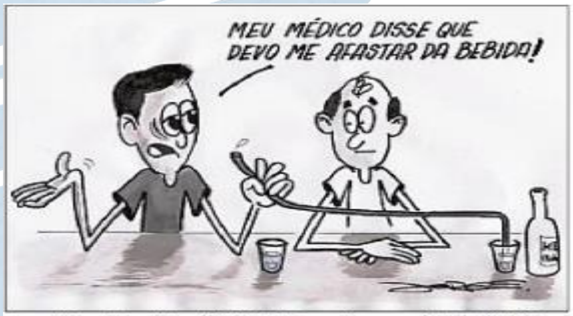
MEU MÉDICO DISSE QUE DEVO ME AFASTAR DA BEBIDA!

(Disponível em: https://diefefante.files.wordpress.com/2010/02/bebido.jpg.)

Na frase "Meu médico disse que devo me afastar da bebida!", a palavra destacada expressa ideia de

A) posse. B) dúvida. C) indicação. D) afirmação.

QUESTÃO 7

(IDECAN) Em "Tanto o comércio pode ser multado por não distribuir as sacolas corretas quanto o consumidor pode ser penalizado caso não faça a reutilização adequada." (3º§), o uso de tanto e quanto atribui ao trecho uma ideia de

A) causa. B) condição. C) finalidade. D) comparação.

QUESTÃO 8

(IDECAN) "Os atentados foram atribuídos ao Estado Islâmico (EI), que acaba de completar um ano como um califado entre as zonas conquistadas da Síria e do Iraque, aterrorizando e estarrecendo o mundo com vitórias militares..." (1º§). O trecho sublinhado, de acordo com o contexto, transmite a ideia de

A) conclusão. B) explicação.

C) contradição. D) consequência.

QUESTÃO 9

(IDECAN) Em "No domingo, o 'Fantástico' entrevistou Maajid Nawaz, um ex-extremista recrutador de milicianos, que falou do seu antigo ofício, ressaltando a importância de combater a imagem vitoriosa do EI." (3º§), o trecho sublinhado, de acordo com o contexto, remete a ideia de

A) lugar. B) adição.

C) tempo. D) contradição.

QUESTÃO 10

(IDECAN) O termo destacado "que" está corretamente relacionado em:

A) "Um dos algozes mais famosos, que aparece em vídeos de execuções com a faca na mão,..." (1º§) – vítima.

B) "Os atentados foram atribuídos ao Estado Islâmico (EI) que acaba de completar um ano como um califado..." (1º§) – atentados.

C) "No domingo, o "Fantástico" entrevistou Maajid Nawaz, um ex-extremista recrutador de milicianos, que falou do seu antigo ofício,..." (2º§) – Maajid Nawaz.

D) "...três adolescentes inglesas sumidas e que a polícia suspeita terem ido se juntar aos 20 mil estrangeiros que engrossam as fileiras das milícias terroristas." (1º§) – três adolescentes inglesas.

QUESTÃO 11

(IDECAN) O termo "se" pode apresentar significados e efeitos de sentido diversos de acordo com a construção em que está inserido. Em "Se há pensamento autoritário no país, ele é minoritário.", o efeito produzido revela

A) duvida. B) condição. C) comparação.

D) determinação. E) conformidade.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Para que o significado original do texto seja preservado, assim como a correção gramatical, a alteração proposta para o trecho "Nada disso significa, porém, que possamos considerá-la uma conquista perene e consolidada." está corretamente indicada em:

A) Nada disso significa de que a possamos considerar uma conquista perene e consolidada.

B) Nada disso significa, ainda, que se possa considerar uma conquista perene e consolidada.

C) Nada disso significa, contudo, que possamos considerá-la uma conquista perene e consolidada.

D) Porém, nada disso significa, que lhe possamos considerar uma conquista perene e consolidada.

E) Quando nada disso significa a possibilidade de considerá-la uma conquista perene e consolidada.

Texto para responder àquestã 13.

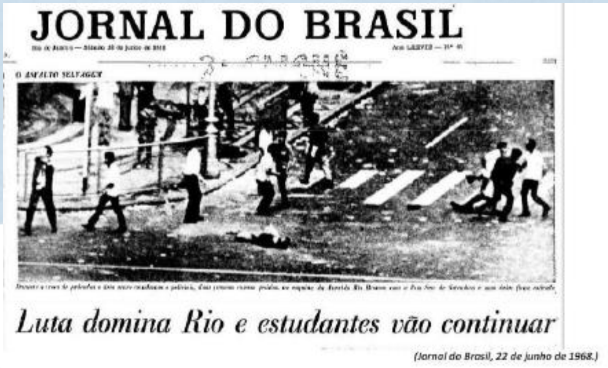

JORNAL DO BRASIL

Luta domina Rio e estudantes vão continuar

(Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968.)

QUESTÃO 13

(IDECAN) Ainda acerca da manchete "Luta domina Rio e estudantes vão continuar", é correto afirmar que sua estrutura é composta por

A) três orações, sendo uma principal e duas subordinadas.
B) duas orações coordenadas em que o conetivo expresso exprime adição.
C) uma oração principal e uma subordinada, cujo conetivo expressa acréscimo.
D) uma oração principal e uma subordinada, cujo conetivo expressa conclusão.
E) duas orações coordenadas em que o conetivo expresso exprime uma explicação.

QUESTÃO 14

(IDECAN) Em "Aí cabe ao Poder Judiciário impor as sanções cabíveis para desincentivar condutas desse jaez." (4º§), a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) tipo. B) humor. C) objeto.
D) exemplo. E) argumento.

QUESTÃO 15

(IDECAN) Assinale a afirmativa, transcrita do texto, que expressa circunstância de dúvida.

A) "Talvez porque haja exageros." (2º§)
B) "Instigado o debate, deixo minha contribuição..." (4º§)
C) "E Renato Aragão é, até hoje, embaixador da ONU." (3º§)
D) "De resto, que se permita o humor para alegrar nossas vidas." (4º§)
E) "Não se pode tolher o humorista de fazer graça com diferenças genéricas,..." (4º§)

QUESTÃO 16

(IDECAN) No trecho "... quando o artista elabora uma pintura obscena, que ofende os bons costumes, às vezes vira vanguardista, transgressor, e faz sucesso. O humorista, por outro lado, é o alvo da vez." (1º§), o termo destacado expressa ideia de

A) soma. B) tempo. C) escolha.
D) finalidade. E) consequência.

Leia a tirinha seguir

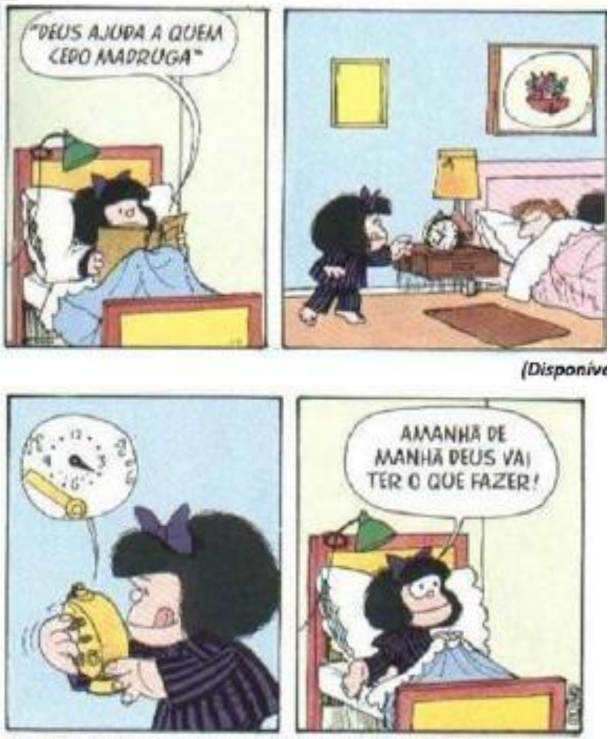
"DEUS AJUDA A QUEM CEDO MADRUGA"
AMANHÃ DE MANHÃ DEUS VAI TER O QUE FAZER!

(Disponive em: http://www.culturamix.com/humor/tirinhas/tirinhas-mafalda.)

QUESTÃO 17

(IDECAN) Nos trechos "Deus ajuda quem cedo madruga." e "Amanhã de manhã Deus vai ter o que fazer!", as expressões destacadas exprimem circunstância de

A) modo. B) lugar. C) tempo.
D) negação. E) intensidade.

QUESTÃO 18

(IDECAN) De acordo com a significação das palavras no texto, analise as afirmativas.

I. O termo destacado em "Ajeitar um pedacinho pequeno, que grande não fica bem [...]" (2º§) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por "pois".

II. A substituição do "em vez" por "ao invés" na oração "Em vez do filho perfeito, o superfilho, que tal o filho feliz?" (6º§) não altera o sentido.

III. O uso de "caso" no lugar de "se" em "[...] se você tiver alguma tendência hipocondríaca [...]" (6º§) não altera o sentido da oração, porém há alteração de, pelo menos, uma palavra na oração.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II e III. B) I, apenas. C) I e II, apenas.
D) I e III, apenas. E) II e III, apenas.

QUESTÃO 19

(IDECAN) Assinale a alternativa em que a oração destacada encontra-se INCORRETAMENTE classificada.

A) “Quando estava animada, preparava uma torta de maçã.” (1º§) – oração principal.

B) “Ver quantos curtiram no Face.” (2º§) – oração subordinada substantiva objetiva direta

C) “Nem o bebê pode desfrutar o direito de ser comum.” (6º§) – oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo.

D) “Ajeitar um pedacinho pequeno, que grande não fica bem, checar luz, conexão, tirar foto, postar.” (2º§) – oração subordinada adjetiva explicativa.

E) “Na internet, são tantos artigos sobre doenças que, se você tiver alguma tendência hipocondríaca, vai sempre achar defeito no seu filho.” (6º§) – oração subordinada adverbial concessiva.

QUESTÃO 20

(IDECAN) O vocábulo “que” pode apresentar diversas funções e pertencer a diferentes classes de palavras. Identifique, dentre os destaques a seguir, o trecho que apresenta uma relação diferente estabelecida pelo “que” em relação às demais ocorrências.

A) “[...] softwares que fazem sucesso [...]” (2º§)

B) “Tudo começa com o passageiro, que aciona o programa [...]” (3º§)

C) “[...] motoristas cadastrados que estiverem nas redondezas [...]” (3º§)

D) “É justamente por não ser gratuito que o aplicativo já faz barulho.” (5º§)

E) “[...] a página no Facebook ‘Zaznu, a farsa da carona solidária’, que denuncia [...]” (5º§)

QUESTÃO 21

(IDECAN) A oração destacada em “À medida que os anos passam, minha capacidade de adaptação à realidade se torna menor.” (1º§) expressa ideia de

A) adição. B) contraste. C) finalidade.
D) proporção. E) alternância.

QUESTÃO 22

(IDECAN) A oração sublinhada na frase “Ele monta na bicicleta, mas depois de alguns metros volta.” (9º§) tem valor

A) causal. B) aditivo. C) concessivo.
D) adversativo. E) comparativo.

QUESTÃO 23

(IDECAN) Em “... nem eram consultados para coisa alguma.”, a conjunção em destaque confere à oração ideia de

A) adversidade. B) alternância.
C) explicação. D) conclusão. E) adição.

QUESTÃO 24

(IDECAN) Em relação ao texto I, analise as afirmativas de acordo com a norma padrão da língua:

I. A expressão “deve-se escrever” pode ser substituída corretamente por “deve-se escreverem”.

II. A informação original do período será mantida se substituirmos “fazem seu ofício” por “fizeram seu ofício”.

III. O termo “depois” em “Depois enxáguam, dão mais uma molhada,...” está empregado com sentido temporal.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

A) I, II B) II, III C) I, III D) I E) III

QUESTÃO 25

(IDECAN) A substituição dos trechos grifados pelos segmentos em parênteses só NÃO prejudica a correção gramatical e a informação original do período em:

A) “... relaxou os músculos, e o saco da comida escorregou-lhe no ombro.” (embora o saco da comida tenha escorregado-lhe no ombro.)

B) “Aprumou-se, deu um puxão à carga.” (Aprumou-se e deu um puxão à carga.)

C) “Fabiano ergueu a cabeça, piscou os olhos por baixo da aba negra e queimada do chapéu de couro.” (negra, mas queimada do chapéu de couro.)

D) “O otimismo de Sinhá Vitória já não lhe fazia mossa.” (ainda não lhe fazia mossa.)

E) “Ela ainda se agarrava a fantasias.” (Ela mesma)

QUESTÃO 26

(IDECAN) Em “Quando viajo e fico diante de lugares maravilhosos,” a palavra destacada exprime ideia de:

A) condição B) tempo C) causa
D) concessão E) adição

QUESTÃO 27

(IDECAN) Em “Quando aparece um diamante no meio, como não sabe lapidá-lo, ela o joga fora.” a palavra em destaque exprime ideia de:

A) Finalidade. B) Explicação. C) Adição.
D) Condição. E) Tempo.

QUESTÃO 28

(IDECAN) Relacione adequadamente a circunstância indicada e a expressão em destaque. (Alguns números poderão não ser usados e outros repetidos.)

1. Modo.
2. Lugar.
3. Tempo.
4. Intensidade.

( ) “Ana sentou-se à beira do colchão duro,...”
( ) “Precisava começar logo.”
( ) “pois sabia que estariam eternamente a sua espera”.

A sequência está correta em

A) 2, 3, 1. B) 2, 3, 3. C) 4, 1, 3.
D) 4, 2, 2. E) 1, 4, 4.

QUESTÃO 29

(IDECAN) Em “No ar, um cheiro de mofo e umidade, que transpirava das paredes nuas.” (1º§), a palavra em destaque tem a função de

A) retomar “um cheiro de mofo e umidade”.
B) exemplificar os cheiros referidos anteriormente.
C) especificar o efeito do cheiro de mofo e umidade.
D) modificar o sentido do verbo que acompanha: “transpirava”.
E) substituir a expressão “no ar”, evitando repetição inadequada.

QUESTÃO 30

(IDECAN) Em “Um meio de, acordada, continuar pisando em seus territórios mágicos.” (2º§), os elementos em destaque indicam, respectivamente,

A) hipótese e certeza.
B) dinamismo e estado.
C) denominação e hipótese.
D) qualificação e circunstância.
E) caracterização e continuidade.

QUESTÃO 31

(IDECAN) Analise a função sintática da expressão destacada em “Imagino os problemas que não deve ter o artista encarregado dos retratos falados na polícia.” (5º§). Assinale a alternativa em que o(s) termo(s) destacado(s) NÃO desempenha(m) a mesma função.

A) “[...] a turma prendeu um orelhão.” (9º§)
B) “As sobrancelhas são importantes.” (12º§)
C) “Mas da última vez que usamos um retrato falado seu, [...].” (9º§)
D) “O pior deve ser as testemunhas que não sabem descrever o que viram.” (10º§)
E) “Deixei o hiper-realismo e estou experimentando com uma volta as formas orgânicas e...” (8º§)

QUESTÃO 32

(IDECAN) No trecho “Pelos seus olhos, vez que outra, passava uma sombra como uma má lembrança.” (25º§), a palavra destacada introduz uma

A) causa. B) condição. C) explicação.
D) comparação. E) consequência.

QUESTÃO 33

(IDECAN) No trecho “– Não sei, masse encontrarem, tragam-na para mim depressa. E viva!” (38º§), as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, as relações semânticas de

A) adição, causa e oposição.
B) adição, condição e adição.
D) explicação, condição e adição.
C) oposição, condição e adição.
E) oposição, conformidade e explicação.

QUESTÃO 34

(IDECAN) Os elementos coesivos devem possuir uma relação de sentido muito específica, o que auxilia na boa construção discursiva, principalmente se domina-se o significado de cada um deles, e os utiliza-se corretamente. De acordo com o exposto, analise o seguinte trecho: “Muitas dificuldades enfrentadas pelos usuários da saúde podem ser evitadas quando se ouve, compreende, acolhe, considera e respeita suas opiniões, queixas e necessidades. O sorriso, a cordialidade, o olhar nos olhos, enfim, o excelente atendimento durante todo o processo será fundamental para garantir a satisfação e uma experiência positiva do cliente” (2º§). O conectivo “enfim” tem o valor argumentativo de:

A) Adição. B) Explicação. C) Conclusão. D) Concessão.

QUESTÃO 35

(IDECAN) No trecho “Quando esses especuladores jogarem a toalha, usarei parte de minhas reservas para fazer investimentos bons e baratos. Mas não na Petrobras.” (2º§), o termo em destaque expressa uma relação de

A) ligação. B) contraste. C) conclusão. D) explicação.

QUESTÃO 36

(IDECAN) Em “Esses números mudarão bastante ao longo do ano.” (2º§), o termo em destaque exerce a função de advérbio de

A) modo. B) ordem. C) afirmação. D) intensidade.

QUESTÃO 37

(IDECAN) Em “Se a renda fixa paga bem, a compra à vista tende a me dar descontos maiores.” (3º§), o termo que introduz a oração expressa uma ideia de

A) causa. B) condição. C) concessão. D) comparação.

QUESTÃO 38

(IDECAN)“Proponho refletir sobre a vulnerabilidade do ser humano ressaltando uma importantediferença:quem é frágil, dependente de uma pessoa ou situação ou submisso a alguém é vulnerável, mas não passivo.” (1º§) O termo “mas” exprime a ideia de:

A) Conclusão. B) Consequência.
C) Compensação. D) Conformidade.

QUESTÃO 39

(IDECAN) “Assim como somos vulneráveis ao amor e ao cuidado, também somos à maldade e à indiferença, e as consequências disso são negativas.” (3º§) Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as ideias de:

A) Conclusão e adição. C) Causa e consequência.
B) Explicação e adição. D) Consequência e inclusão.

QUESTÃO 40

(IDECAN) “Dizer para as pequenas que precisam de toda a coleção de bonecas ou para os pequenos que não serão aceitos no grupo **se** não tiverem o relógio e a sandália que brilha equivale a falar que somente terão amor, felicidade, se consumirem esses produtos.” (4º§) **Assinale a alternativa**

em que o termo sublinhado exerce a mesma função do termo sublinhado no trecho anterior.

A) "... sob pena de se ter um comportamento antiético validado..."

B) "Porém, se as crianças forem inseridas na lógica do consumismo desde a mais tenra infância,..."

C) "... mas o que se deve ter em mente é que as crianças realmente acreditam no que a publicidade diz a elas."

D) "Elas não devem se preocupar com as marcas do que vestem, em parecer sensuais precocemente, ou em comer para ganhar os brindes..."

QUESTÃO 41

(IDECAN) As conjunções estabelecem a relação entre duas orações ou entre dois termos de uma mesma oração. Em "Contudo, cabe aqui uma reflexão cuidadosa." (16º§), a conjunção "contudo" recebe a mesma classificação que a conjunção apresentada no seguinte trecho:

A) "... quando alcançarem a adolescência e tiverem, portanto, mais condições de avaliar tudo isso,..."

B) "... pois proporcionaria um aprendizado de como lidar com questões de consumo desde muito pequenas."

C) "Porém, é igualmente pacífico que o Estado e a sociedade proporcionem a essa família as condições adequadas..."

D) "Por isso, o Estado tem sim o dever – e não só o direito – de atentar para questões que digam respeito às crianças,..."

QUESTÃO 42

(IDECAN) Num hospital público, estava afixado o seguinte cartaz:

Não morra de gengue.

Viagens durante as férias exigem cuidados especiais com os vasos de plantas.

As preposições destacadas possuem valor, respectivamente, de

A) causa e modo. D) finalidade e modo.
B) causa e tempo. E) companhia e tempo.
C) direção e modo.

QUESTÃO 43

(IDECAN) Relacione adequadamente os tipos de orações subordinadas substantivas às respectivas orações.

1. Apositiva.
2. Subjetiva.
3. Objetiva indireta.
4. Completiva nominal.

( ) O paciente desrespeitou a recomendação de que não tomasse aquele remédio à noite.
( ) Avisei-o de que deveria fazer repouso após a cirurgia.
( ) Não se sabe como ele conseguiu sobreviver.
( ) O irmão, preocupado, disse-lhe isto: não exagere com a bebida.

A sequência está correta em

A) 3, 2, 1, 4. B) 2, 3, 1, 4. C) 1, 2, 3, 4. D) 4, 3, 2, 1. E) 4, 2, 3, 1.

QUESTÃO 44

(IDECAN) A palavra "se" possui inúmeras classificações e funções. Acerca das ocorrências do termo "se" em "Exatamente porcausa dessa assimetria entre o fotojornalista e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes Messinis deixa a câmerade lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes." (3º§)

pode-se afirmar que

A) possuem o mesmo referente.
B) ligam orações sintaticamente dependentes.
C) apenas o primeiro "se" é pronome apassivador.
D) apenas o último "se" é uma conjunção integrante.

QUESTÃO 45

(IDECAN) "Atualmente, os brasileiros são vítimas de um déspota mais cruel que o próprio Ramsés, o faraó da intolerância."(4º§) O trecho sublinhado exprime a ideia de

A) conclusão. B) explicação.
C) retomada. D) comparação.

QUESTÃO 46

(IDECAN) "Assim como fez Moisés em Êxodo 9-1, chegou a hora de encararmos esse faraó de frente e exigir: 'Deixe meu povoir!'." (6º§) A expressão sublinhada exprime ao trecho uma ideia de

A) conclusão. B) explicação.
C) comparação. D) consequência.

QUESTÃO 47

(IDECAN) "Pode ser difícil de acreditar, mas muitas pesquisas mostram que quanto mais velhos somos, mais felizes podemosser." (1º§) Os termos sublinhados atribuem ao trecho uma ideia de:

A) Causa. B) Explicação.
C) Concessão. D) Proporcionalidade.

QUESTÃO 48

(IDECAN) Em "Que ninguém tenha de chorar impotente por não poder salvar seus filhos." (3º§), o termo destacado enuncia umsentido

A) individual. B) impreciso.
C) detalhado. D) debilitado.

QUESTÃO 49

(IDECAN) Assinale a afirmativa, transcrita do texto, que exprime circunstância de lugar.

A) "Não sei quem então vai nos ajudar." (10º§)
B) "Dali passamos a qualquer outro recurso." (6º§)
C) "Morram os bancos, não as pessoas inocentes, não as crianças, não os velhos, os fracos." (3º§)
D) "A bolha de inadimplência entre nós há de estourar um dia, como ocorreu e ocorre em outros países ditos mais adiantados." (10º§)

QUESTÃO 50
(IDECAN) No trecho “O amor é necessário, a paixão é descartável. Mas é bom quando acontece.” (2º§), que desencadeia o aparecimento da sequência narrativa na crônica, a palavra destacada dá ideia de
A) oposição. B) conclusão. C) explicação.
D) alternância. E) comparação.

QUESTÃO 51
(IDECAN) A palavra como, que aparece no trecho “[...] como aquele Jacó do soneto de Camões [...]” (3º§), estabelece qualrelação de sentido com a informação anterior?
A) Adição.
B) Oposição.
C) Explicação.
D) Comparação.
E) Conformidade.

QUESTÃO 52
(IDECAN) Ao afirmar “A paixão tem isso de bom.” (7º§), o autor introduz uma ideia de
A) conclusão.
B) explicação.
C) concessão.
D) contradição.
E) comparação.

QUESTÃO 53
(IDECAN) “Quando estamos juntos somos rosa.” A palavra sublinhada anteriormente apresenta a idéia de:
A) Causa. B) Finalidade. C) Condição. D)
Tempo. E) Comparação.

QUESTÃO 54
(IDECAN) No trecho “Vou desaprender a ler assim que me instalar na minha clareira na Amazônia.”, o conectivo sublinhado estabelece uma relação semântica de
A) tempo. B) oposição. C) finalidade.
D) proporção. E) comparação.

QUESTÃO 55
(IDECAN) No trecho “Levo a carteira de identidade. A última concessão. Depois a liberdade.”, a palavra sublinhada, em relaçãoao que foi dito anteriormente, expressa uma
A) causa. B) adição. C) exceção.
D) condição. E) possibilidade.

QUESTÃO 56
(IDECAN) Considere este trecho da crônica: “O homem, que sobreviveu ao dinossauro, certamente sobreviverá ao Volkswagen.”Nesse trecho, a oração adjetiva permite afirmar que:
I. Nem todo homem sobreviveu ao dinossauro.
II. Alguns homens sobreviveram ao dinossauro.
III. O homem sobreviveu ao dinossauro.
Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)
A) I, II e III. B) I, apenas. C) II, apenas.
D) III, apenas. E) I e II, apenas.

QUESTÃO 57
(IDECAN) Em “**Para** simplificar, pense no seu celular.” (2º§), o termo destacado expressa ideia de
A) duração.
B) avaliação.
C) finalidade.
D) capacidade.

GABARITO

1 – D	2 – A	3 – A	4 – D	5 – D
6 – A	7 – D	8 – B	9 – C	10 – C
11 – A	12 – C	13 – B	14 – A	15 – A
16 – B	17 – C	18 – D	19 – E	20 – D
21 – D	22 – D	23 – E	24 – E	25 – B
26 – B	27 – E	28 – B	29 – A	30 – E
31 – B	32 – D	33 – C	34 – C	35 – B
36 – D	37 – B	38 – C	39 – A	40 – B
41 – C	42 – B	43 – D	44 – A	45 – B
46 – C	47 – D	48 – B	49 – B	50 – A
51 – D	52 – A	53 – D	54 – A	55 – C
56 – D	57 – C			

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 1

(IDECAN) Assinale a alternativa em que a concordância está INCORRETA.

A) Nos planos das famílias não está o terrorismo.
B) Deve haver razões para os jovens aderirem ao EI.
C) A maioria das famílias não desconfiam das fugas de seus filhos.
D) Os jovens que são recrutados ao EI não tem ideia do perigo que correm.

QUESTÃO 2

(IDECAN) Analise as seguintes afirmativas:

I. No trecho “A explicação desse fato está, também, na quantidade de jogadores em quadra, [...]” (6º§), a alteração do termo destacado para o plural – “desses fatos” – causa a alteração do verbo “está” para “estão”.

II. Em “[...] Pense bem, não é isso que faz o técnico? [...]” (9º§), colocando no plural o termo destacado, apenas o verbo “faz” e o artigo definido “o” sofrerão alteração.

III. Ao passar para o plural a frase “Pode ganhar e pode perder.” (1º§), apenas o verbo “poder” será alterado.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II e III.
B) I, apenas.
C) I e II, apenas.
D) I e III, apenas.
E) II e III, apenas.

QUESTÃO 3

(IDECAN) Em relação à concordância verbal, de acordo com a norma culta, assinale a afirmativa correta.

A) Vende-se muitos aparelhos que podem fazer de tudo.
B) Fazem 30 anos que comprei meu primeiro computador.
C) Haviam muitas inovações científicas que eu desconhecia.
D) Deve existir celulares mais simples e baratos no mercado.
E) Não pode haver robôs que substituam os seres humanos.

QUESTÃO 4

(IDECAN) No trecho “Entre minha dificuldade para acompanhar toda essa tecnologia e as surpresas que ela oferecerá, fica a última aposta.” (4º§), o pronome em destaque se refere à palavra

A) ela.
B) aposta.
C) surpresas.
D) tecnologia.
E) dificuldade.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Assinale a alternativa abaixo que NÃO está de acordo com a norma culta da língua:

A) Faltam cinco minutos para começar a aula.
B) Haviam muitas flores no jardim.
C) Já estou a par do caso.
D) Esclareceram-se as dúvidas.
E) Isso são verdadeiros absurdos.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Assinale a alternativa em que a concordância verbal encontra-se INCORRETA:

A) Naquele dia faltaram dez alunos.
B) Mais de um clube ganhou o campeonato.
C) Minas Gerais revelou grandes escritores.
D) Livros, brinquedos, roupas, tudo estava fora de lugar.
E) O relógio deu duas horas.

QUESTÃO 7

(IDECAN) Na frase “‘É importante informá-lo dos seus direitos’” (. 28-29) emprega-se o verbo informar seguido do pronome oblíquo. Entretanto, o redator poderia ter optado por empregar, em vez de lo, o pronome lhe.

A frase resultante, mantendo-se o mesmo sentido e respeitando-se a norma-padrão, seria:

A) É importante informar-lhe sobre os seus direitos.
B) É importante lhe informar a respeito dos seus direitos.
C) É importante informar-lhe dos seus direitos.
D) É importante informar-lhe os seus direitos.
E) É importante lhe informar acerca dos seus direitos.

QUESTÃO 8

(IDECAN) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases abaixo, na ordem em que aparecem.

1. _______ reuniões aqui nesta tarde.
2. _______ divergências quanto a este caso.
3. _______ haver duas audiências judiciais para que se possa encerrar o caso.
4. Se não _____ suficientes recursos financeiros, o novo prédio do tribunal não teria sido construído.

A) Houve – existem – Deverá – tivesse havido
B) Houveram – existe – Deverão – houve
C) Houve – existe – Deverão – tivessem havido
D) Houveram – existiam – Deveriam – houve
E) Haviam – existem – Deverá – tinha havido

QUESTÃO 9

(IDECAN) De acordo com a norma-padrão, a concordância entre os dois pares de vocábulos está adequada em:

A) pouco distraída – meio desligadas
B) poucos distraídos – meios desligados
C) poucos distraídos – meia desligada
D) pouco distraído – meias desligadas
E) pouca distraída – meia desligadas

QUESTÃO 10

(IDECAN) A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

A) É preciso que não se considere essas características do famoso ‘jeitinho’ brasileiro como o ideal a atingir no nosso projeto de nação.

B) A população exige que se estabeleça regras mais rígidas para coibir os atos de agressão entre atletas no decorrer de eventos esportivos.

C) Um exemplo do estilo de jogo, nos últimos campeonatos, que deslumbraram plateias do mundo inteiro, foi o dos jogadores holandeses.

D) A decisão dos juízes sobre os procedimentos a serem implementados no decorrer das partidas serão decisivos para evitar violência.

E) Os jornais noticiaram que o responsável pelos episódios violentos que ocorreram nas últimas partidas foi punido exemplarmente.

QUESTÃO 11

(IDECAN) Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa correta.

A) Fazem três meses que não a vejo.

B) Havia muitas manifestações favoráveis ao movimento.

C) Fazem quatro anos que entrei na faculdade.

D) Haviam milhares de pessoas no comício.

E) É quarenta minutos de viagem de Jaboatão a Recife.

QUESTÃO 12

(IDECAN) A frase em que a flexão do verbo auxiliar destacado obedece aos princípios da norma-padrão é

A) Alguns estudiosos consideram que podem haver robôs tão inteligentes quanto o homem.

B) Devem existir formas de garantir a exploração de outras tarefas destinadas aos robôs.

C) No futuro, devem haver outras formas de investimentos para garantir a evolução da robótica.

D) Pode existir obstáculos que os robôs sejam capazes de superar, como a locomoção e o diálogo.

E) Pode surgir novas tecnologias para aperfeiçoar a conquista espacial.

QUESTÃO 13

(IDECAN) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:

A) A supressão de um dos lados, entre os que disputam as batatas, acabam por consagrar o princípio mesmo da vida natural.

B) Considerando-se o caso das duas tribos famintas, não cabem a elas imaginar que ambas sairão igualmente satisfeitas da contenda.

C) Aos contornos mais selvagens das disputas pelas batatas seguem-se o hino triunfal e implacável de quem sacia a fome.

D) Entre as estratégias de intensificação da violência avulta, no universo machadiano, os argumentos utilizados em sua naturalização.

E) Não restariam mais ao infeliz vencido, na lógica explícita do texto machadiano, aspirações às batatas que deveriam nutri-lo.

QUESTÃO 14

(IDECAN) Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma verbal está errada

A) Existe, em algumas escolas, professores preconceituosos.

B) Havia alguns modelos de alunos exemplares.

C) Deve haver pessoas interessantes em uma sala de aula.

D) Ocorrem simulados no site da banca.

E) no site do curso.

QUESTÃO 15

(IDECAN) A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

A) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes podem promover melhorias na vida de sua população.

B) Na última década, criaram-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

C) Necessitam-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

D) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet devem provocar relevantes mudanças sociais.

E) O financiamento de imóveis populares a baixo custo caracterizam a missão social dos bancos estatais.

QUESTÃO 16

(IDECAN) O autor apresenta o casaco que cê ia sair com ele tá rasgado (l. 09) como exemplo de uso de gírias e expressões populares. Assinale a alternativa que apresenta uma possível reescrita dessa frase, de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

A) O casaco que você sairia está rasgado.

B) O casaco que você sairia com ele está rasgado.

C) O casaco com o qual você sairia está rasgado.

D) O casaco com que tu sairia está rasgado.

E) O casaco que tu irias sair está rasgado.

QUESTÃO 17

(IDECAN) Poderíamos reescrever, de acordo com a norma culta, a frase : “O contraste de temperaturas também dá bons resultados”:

A) O contraste de temperaturas também dão bons resultados.

B) O contraste de temperaturas também dá-se bons resultados.

C) Temperaturas contrastantes também dá bons resultados.

D) Temperaturas contrastantes também dão bons resultados.

E) O contraste de temperaturas também se dá bons resultados.

QUESTÃO 18

(IDECAN) Quanto à concordância nominal, preencha as lacunas das frases a seguir:

I Sairemos ao meio-dia e _________ para o almoço.

II Decepção é _________ para não gerar mais expectativas.

III Havia _________ alimentos para os desabrigados.

IV As planilhas da contabilidade seguiram _________ às pastas do setor financeiro.

A) meia - bom - bastantes - anexas

B) meio - bom - bastantes - anexa

C) meia - boa - bastante - anexa

D) meio - boa - bastante - anexas

E) meia - bom - bastantes – anexa

GABARITO

1 - D	2 – E	3 – E	4 – C	5 – B
6 – C	7 – D	8 – A	9 – A	10 – E
11 – B	12 – B	13 – E	14 – A	15 – B
16 – C	17 – D	18 – A		

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 1

(IDECAN) Acerca da regência nominal, que estuda as relações de dependência estabelecidas entre os nomes e seus complementos, assinale a afirmativa correta.

A) Tomar iogurte é benéfico para a saúde.

B) Os estudantes ficam aflitos para tirar o diploma.

C) João, em breve, estará apto à exercer a medicina.

D) Maria sempre está atenta em tudo o que se passa.

E) Depois que tomou a vacina, ele está imune para tudo.

QUESTÃO 2

(IDECAN) Ao substituir “perigos da travessia” por “travessia”, mantendo-se a norma padrão da língua, em “Obviamente, são osmais vulneráveis aos perigos da travessia.” (3º§) ocorreria:

A) Facultativamente, o emprego do acento grave, indicador de crase.

B) A substituição de “aos” por “a”, pois o termo regido teria sido modificado.

C) Obrigatoriamente, o emprego do acento grave, indicador de crase, substituindo-se “aos” por “à”.

D) A substituição de “aos” por “a”, já que o termo regente passaria a não exigir o emprego da preposição.

QUESTÃO 3

(IDECAN) “Vivemos num mundo com acesso a todo tipo de informação de diversas maneiras.” (2º§) Acerca das estruturas linguísticas do trecho destacado, analise e assinale a afirmativa correta.

A) Excluindo-se o trecho “todo tipo de” haveria, obrigatoriamente, o acento grave indicador de crase em “a”.

B) Dentre os elementos que forma a contração “num” está a preposição “em” exigida pelo termo regente “mundo”.

C) O segmento “acesso a todo tipo” poderia ser substituído por “acesso de todo tipo” mantendo-se a adequaçãolinguística.

D) Sabendo-se que o termo “num” se trata de uma contração, sua substituição por “a um” estaria correta e adequadade acordo com a norma padrão da língua, possuindo um aspecto erudito da linguagem.

QUESTÃO 4

(IDECAN) Quanto à regência analise as frases abaixo e assinale a INCORRETA:

A) Os alunos chegaram cedo ao colégio.

B) Meus amigos foram no cinema.

C) Ela não obedece aos mais velhos.

D) Pedro mora na Rua da Mooca.

E) Prefiro estudar a trabalhar.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Considerem-se os períodos abaixo.

I - Antigamente era usado esse conceito.

II - As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem-se o seguinte período:

A) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

B) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

C) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

D) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

E) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Observe as propostas de reescrita.

I – Substituição de “desempenhou papel decisivo” (l. 13) por “implicou em papel decisivo”.

II – Substituição de “sentiu a necessidade” (l. 14) por “visou à necessidade”.

III – Substituição de “Quem imaginaria que (...) a etiqueta voltaria...” (l. 19-20) por “Quem se lembraria que (...) a etiqueta voltaria...”.

Quais estão corretas segundo a norma culta formal?

A) Apenas I. B) Apenas II. C) Apenas III.
D) Apenas I e II. E) I, II e III.

QUESTÃO 7

(IDECAN) A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

A) Os elevadores modernos em que se refere o texto possuem música ambiente.

B) Os elevadores antigos com que nos lembramos ainda possuíam portas pantográficas.

C) Os termos de que se limita a maioria dos ascensoristas são ‘sobe’ e ‘desce’.

D) A profissão pela qual trata o Texto II é uma das mais tediosas.

E) O ascensorista de quem se fala no texto parece sempre bem-humorado.

QUESTÃO 8

(IDECAN) Quando a embarcação na qual ele navegava entrou inadvertidamente no raio de ação das sereias... (4º parágrafo) .

Sem prejuízo para a correção e o sentido original, o segmento grifado acima pode ser corretamente substituído por:

A) à qual B) em que C) cuja
D) a que E) da qual

QUESTÃO 9

(IDECAN) A regência do verbo sublinhado está INCORRETA em:

A) Para prevenir a ocorrência desse problema, é possível adotar algumas medidas.

B) Geralmente os sinais da doença incluem sensação de fraqueza, perda de peso, febre e sudorese noturna.

C) Para elas restam drogas menos eficazes e mais tóxicas e caras.

D) Normalmente afeta a pulmões, mas é capaz de atingir outras partes do corpo como cérebro, rins ou coluna vertebral.

QUESTÃO 10

(IDECAN) Leia este trecho: “Você parou de falar com as pessoas, perdeu a noção dos amigos e dos familiares, as pessoas só perguntam se você viu a novela. É claro que você assistiu a tudo, perdeu alguns capítulos dormindo...” (6º parágrafo)

Sobre o emprego dos verbos destacados nesse trecho, é correto afirmar, considerando-se o contexto de ocorrência, que

A) apresentam sentido e regência diferentes nas duas construções.

B) apresentam o mesmo sentido e a mesma regência nas duas construções.

C) possuem sentido diferente nas duas construções, embora a regência seja a mesma.

D) possuem o mesmo sentido nas duas construções, embora apresentem regência diferente.

QUESTÃO 11

(IDECAN) “Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico”. No caso desse segmento do texto, a preposição a é de uso gramatical, pois é exigida pela regência do verbo dirigir. Assinale a opção que indica a frase em que a preposição “a” introduz um adjunto e não um complemento.

A) O Brasil dá Deus a quem não tem nozes, dentes etc.

B) É preciso passar o Brasil a limpo.

C) Um memorando serve não para informar a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.

D) Quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

E) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para promover os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Observe o atendimento às normas de regência no seguinte trecho do Texto 1: “Celebramos momentos significativos e queremos compartilhar com aqueles com quem nos importamos.” Desejando-se alterar o segmento destacado, as normas de regência estariam igualmente atendidas em:

A) Celebramos momentos significativos e queremos compartilhar com aqueles com quem mais dependemos.

B) Celebramos momentos significativos e queremos compartilhar com aqueles de quem simpatizamos bastante.

C) Celebramos momentos significativos e queremos compartilhar com aqueles para quem confiamos sempre.

D) Celebramos momentos significativos e queremos compartilhar com aqueles a quem gostamos muito.

E) Celebramos momentos significativos e queremos compartilhar com aqueles a quem queremos bem.

QUESTÃO 13

(IDECAN) A regência do verbo sublinhado está INCORRETA em:

A) Toda ação implica em uma reação igual e contrária.

B) Paguei todas as minhas dívidas a meus credores.

C) O juiz procedeu ao julgamento nesta manhã.

D) Os filhos não usufruíram a herança recebida.

QUESTÃO 14

(IDECAN) No trecho “casa ao lado, onde” (l. 9-10) a palavra onde pode ser substituída, sem alteração de sentido e mantendo-se a norma-padrão, por

A) que

B) cuja

C) em que

D) o qual

E) no qual

QUESTÃO 15

(IDECAN) “está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes”. Nesse segmento do texto 1, o termo “da qual” é decorrente da regência do verbo “escapar”; a frase abaixo em que o termo sublinhado está erradamente empregado é:

A) essa é uma revolução com a qual discordamos;

B) esses são os fatos contra os quais lutamos;

C) essas são as dificuldades com as quais nos defrontamos;

D) esses são os resultados aos quais aludimos;

E) essa é a mudança à qual visamos.

QUESTÃO 16

(IDECAN) A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

A) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-lhes.

B) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu ela.

C) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar ele!

D) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-lhes infelizes.

E) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas lhes são permitidas.

QUESTÃO 17

(IDECAN) Nos documentos oficiais, deve-se priorizar o emprego da norma culta da Língua Portuguesa. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna tracejada do enunciado abaixo de acordo com a norma culta.

O Procurador-Geral de Justiça referiu-se a uma inspeção judicial ________execução o geólogo participou ativamente.

A) cuja a C) da qual

B) cuja D) de cuja

GABARITO

1 – D	2 – C	3 – A	4 – B	5 – D
6 – B	7 – E	8 – B	9 – D	10 – D
11 – B	12 – E	13 – A	14 – C	15 – A
16 – E	17 – D			

SINAL INDICATIVO DE CRASE

QUESTÃO 1

(IDECAN) "... à população restam os recursos que já demonstraram eficácia:" (11º§) O uso do acento grave indicador de crase está corretamente empregado no trecho anterior. Assinale a alternativa em que o mesmo uso encontra-se INCORRETO.

A) A prevenção cabe à cada um de nós.
B) Muitas pessoas foram à manifestação.
C) A população está completamente à parte das orientações.
D) A população deve obedecer às normas paraevitar a propagação do vírus.

QUESTÃO 2

(IDECAN) Em "Toda a história da cidade está ligada à mineração.", o acento grave indicador de crase está corretamente empregado. Assinale a alternativa em que o referido acento está INCORRETAMENTE empregado.

A) Quanto à Samarco, a sua penalidade não está definida.
B) A tragédia em Mariana provocou danos irreparáveis às vítimas.
C) À medida que a lama avança em direção ao mar, muitos peixes morrem.
D) Vários repórteres que foram à Mariana e entrevistaram a população atingida.

QUESTÃO 3

(IDECAN) "... pois são elaboradas à base de cana de açúcar em vez daquela que tem o petróleo como insumo básico.", (2º§). O acento grave indicador de crase em à base de está corretamente empregado. Porém, o seu uso está INCORRETAMENTE empregado em:

A) Eles saíram da festa à francesa.
B) No feriado, o grupo de amigos fez uma visita à Amazônia.
C) Toda população deve obedecer à norma da sacola plástica.
D) À partir de agora, os supermercados deverão distribuir sacolas verdes e cinzas.

QUESTÃO 4

(IDECAN) Acerca da utilização do acento grave em "à direita", "à esquerda" e "à democracia" no trecho "[...] em 1964 havia, à direita e à esquerda, ceticismo em relação à democracia; hoje, não mais.", analise.

I. As três ocorrências do acento grave justificam-se pelo mesmo motivo.
II. As ocorrências do acento grave em "à direita" e "à esquerda" justificam-se por motivos diferentes.
III. Substituindo "em relação" por "relacionado", permanece o uso do acento grave em "à democracia".
IV. Em "à democracia", o uso do acento grave justifica-se mediante a exigência do termo regente associada à presença do artigo feminino diante do termo regido.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

A) II. B) IV. C) I e II. D) III e IV. E) I, II

QUESTÃO 5

(IDECAN) Em "[...] convencer motoristas a aderirem, de vez, às caronas." (1º§) a ocorrência do fenômeno da crase justifica-se mediante a exigência da regência do verbo acrescida da ocorrência de artigo diante de palavra feminina. Tal justificativa, quanto à ocorrência de crase, NÃO se aplica ao exemplo:

A) Dedico-me às artes há muito tempo.
B) À direita ficava o quartinho de despejos.
C) Refiro-me à obra machadiana em sua essência.
D) Temos de ir à diretoria requerer nossos direitos.
E) Ele devolveu a mercadoria à loja assim que percebeu o engano.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Em "... minha capacidade de adaptação à realidade se torna menor." (1º§), o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Assinale a alternativa em que o uso desse acento NÃO deve ocorrer.

A) Seremos obrigados a compartilhar informações com o mundo.
B) O cientista foi a capital do país para apresentar suas invenções.
C) Inovações tecnológicas acontecem as pressas no mundo de hoje.
D) O homem tem muitas dúvidas quanto a utilização de computadores.
E) O autor se referiu aquela época quando utilizava uma máquina de escrever.

QUESTÃO 7

(IDECAN)"Disse-me que, dobrando à esquerda, além do cemitério,..." (5º§). Assinale a alternativa em que o acento da crase foi utilizado pela mesma razão da frase anterior.

A) Ele fez uma viagem à França.
B) Alguém se dirigiu àquela hospedaria.
C) O homem estava à procura de abrigo.
D) Ele entregou a encomenda à sua mãe.
E) O trem partiu às cinco horas da manhã.

QUESTÃO 8

(IDECAN) "Esse é o único recurso que dá acesso à economia do conhecimento." A crase, no trecho apresentado, foi utilizada pelo mesmo motivo que:

A) Chegou à uma hora em ponto.
B) Ele agia às escondidas.
C) Eu me referi à diretora.
D) Obedeço à minha irmã.

E) Aspiro àquela vaga.

QUESTÃO 9

(IDECAN) Sobre o uso da crase, analise as afirmativas.

I. Toda a turma ficou tensa quando os adversários ficaram cara à cara.

II. A enfermeira entregou a receita à médica e entregou à paciente as instruções devidas.

III. O candidato foi submetido à uma prova de fogo.

IV. Pedi arroz à grega com um bom vinho para comemorar nossa vitória.

Estão corretas apenas as afirmativas

A) I e III. B) II e IV. C) II e III. D) III e IV.

QUESTÃO 10

(IDECAN) "São sensíveis às suas palavras e comportamentos." (2º§) Assinale a alternativa correta sobre o uso do acento grave indicador de crase no período anterior.

A) É facultativo por ser facultativo o uso da preposição.

B) É obrigatório porque o pronome "suas" exige o artigo a.

C) É obrigatório, pois "palavras" trata-se de um termo feminino.

D) É facultativo por não ser obrigatório o uso de artigo antes de pronome possessivo.

QUESTÃO 11

(IDECAN) "... pois fere os valores humanos mais relevantes à nossa sociedade." (1º§) Sobre o uso do acento grave indicador de crase no trecho anterior, é correto afirma que

A) é obrigatório para evitar ambiguidade.

B) é obrigatório por anteceder um pronome possessivo feminino.

C) está incorreto, pois não se usa crase diante de pronome possessivo.

D) é facultativo visto que diante de pronome possessivo feminino é facultativo o uso de artigo se o pronome acompanhar substantivo.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Marque a alternativa em que a crase foi usada pelo mesmo motivo da frase

Combata a obesidade à dentada

A) É imprescindível aliar a teoria à prática.

B) Todas as crianças voltaram à enfermaria.

C) O médico se referiu à criança com carinho.

D) No consultório, ele percebeu que bateram à porta.

E) Todos os meus colegas apreciam comer pratos à japonesa.

QUESTÃO 13

(IDECAN) "É perturbador notar como ela passa a dominar as emoções, palavras e ações de pessoas à nossa volta." (5º§) Quantoao uso da crase em "**à nossa volta**", é correto afirmar que

A) é obrigatório por tratar-se de um pronome possessivo feminino.

B) é obrigatório por tratar-se da junção do artigo a com a preposição a.

C) está incorreto, pois não se usa crase diante de pronomes possessivos femininos.

D) é facultativo porque é facultativo o uso do artigo feminino diante dos pronomes possessivos femininos.

QUESTÃO 14

(IDECAN) Observe o emprego do acento grave para marcar a crase no período: "A necessidade de medir é muito antiga e remete à origem das civilizações." Também está correto, de acordo coma norma culta da língua, o emprego do acento grave para assinalar a crase, na alternativa:

A) As novas unidades de medidas foram criadas para atender à anseios do avanço tecnológico.

B) A padronização das unidades de pesos e medidas foi útil à todos os países, pois facilitou o comércio entre eles.

C) Referiu-se às unidades de pesos e medidas consolidadas pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Conmetro

D) O Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Conmetro – é o órgão que normatiza pesos e medidas à serem adotadas pelas indústrias brasileiras

E) Solicitaram ao empresário que usasse o peso e a medida de seu produto de acordo com às normas do INMETRO.

QUESTÃO 15

(IDECAN) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, extraído e adaptado de documento oficial, na ordem em que aparecem.

A falta de análise dos documentos acostados ________ razões de recurso é irrelevante, ________ a pena-base foi fixada no mínimo legal. Matéria referente ao valor efetivamente apropriado é mérito, não sendo os embargos de declaração sede própria ________ rediscussão de questões de mérito.

A) as – na medida em que – à

B) às – à medida em que – a

C) às – na medida em que – à

D) as – à medida que – à

E) às – na medida que – a

QUESTÃO 16

(IDECAN) Neste fragmento “exposto ao frio e à chuva” (linha 1), o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de que:

A) o adjetivo exposto rege a preposição a e o artigo definido a precede o substantivo.

B) o verbo expor apresenta a regência transitiva indireta, regendo dois complementos.

C) o acento grave foi empregado com o intuito de evitar a ambiguidade entre os substantivos.

D) o substantivo frio está coordenado com o substantivo chuva por meio da conjunção aditiva.

QUESTÃO 17

(IDECAN) A palavra destacada deve levar o acento grave indicativo de crase, de acordo com a norma-padrão, em:

A) A corrupção leva a sermos um povo desconfiado.

B) O brasileiro não obedece a legislação relativa ao tema.

C) As pessoas referem-se a oportunidades ilegais como algo terrível para a população.

D) Ninguém aceita a desonestidade do povo brasileiro.

E) Todas as instâncias públicas devem ser analisadas a qualquer preço.

QUESTÃO 18

(IDECAN) Em “Eleitores com mais de 70 anos foram, espontaneamente, às urnas para ajudar a escolher seus representantes”, a crase

A) foi empregada para atender à regência do verbo “ir”, o qual tem como complemento uma palavra pertencente ao gênero feminino.

B) foi empregada para atender à regência de “espontaneamente”, que tem como complemento nominal uma palavra do gênero feminino.

C) foi empregada para atender à regência do verbo posposto “ajudar”.

D) foi empregada inadequadamente.

E) é facultativa

QUESTÃO 19

(IDECAN) Em “Ingressos estão à venda”

A) o acento empregado em “à” é denominado “agudo”.

B) a crase se justifica pela junção de duas vogais com a mesma função.

C) o acento se justifica por se apresentar em uma locução adverbial de base feminina.

D) a crase se justifica tendo em vista a fusão da preposição “a” exigida pelo verbo e do artigo feminino “a” antes de “venda”.

E) a crase foi empregada inadequadamente.

QUESTÃO 20

(IDECAN) Observe que, no trecho a seguir, a crase é facultativa: “...olhava atentamente para o grande pátio que estava a sua frente.”

Em qual das frases a seguir o emprego do acento indicativo de crase também é facultativo?

A) Os adversários estavam frente a frente.

B) O grupo de pesquisa trabalhou até a meia noite.

C) O coordenador não resistiu a pressão de sua equipe.

D) Os colegas fizeram homenagem a funcionária destaque.

QUESTÃO 21

(IDECAN) Assinale a opção que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Essa constatação, carregada de estranha obviedade, obriga-nos quase ___ tratar como uma circunstância paralela e eventual aquela que deve ser considerada ___ marca humana por excelência: ___ capacidade de reflexão e consciência.

A) à - a - a

B) à - à - a

C) a - a - a

D) a - à - a

E) a - a – à

QUESTÃO 22

(IDECAN) O segmento sublinhado está corretamente substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

A) ... conformados com nossas limitações... (à sermos limitados)

B) A serenidade corresponde a um estado de espírito... (à uma condição psicológica)

C) O termo serenidade costuma estar associado a mais de um significado... (à significados diversos)

D) ... não convém nos compararmos com as outras pessoas... (às outras pessoas)

QUESTÃO 23

(IDECAN) No fragmento “Precisava contar uma coisa à mulher” (3º§), a crase ocorre, basicamente, devido:

A) à regência do verbo precisar e ao complemento feminino.

B) à construção de uma locução adverbial com vocábulo feminino.

C) ao “a” inicial de uma locução prepositiva com vocábulo feminino.

D) à regência do verbo “contar” e ao complemento feminino.

QUESTÃO 24

(IDECAN) Identifique a alternativa cujos elementos completam, CORRETA e RESPECTIVAMENTE, de cima para baixo, as orações abaixo, fazendo o uso (ou não) da crase:

I. Fui _____ França no ano passado.
II. Tomamos tudo, gota _____ gota.
III. Vim _____ cavalo e voltei a pé.

A) a / a / à.
B) à / à / a.
C) à / à / à.
D) à / a / a.

QUESTÃO 25

(IDECAN) Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas da frase a seguir, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase.

Meu pai voltou a comparecer _________ festas e conheceu Tuta, unindo-se _________ ela nas cantorias.

A) as ... à
B) às ... a
C) às ... à
D) à ... a
E) a ... à

QUESTÃO 26

(IDECAN) O sinal indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Todos tiveram de comparecer perante à autoridade, prestando contas à ela.
b) O caso exige tratamento igual às partes, sem fazer exceção à ré.
c) Encaminhamos à V.Exª os documentos à que se refere o Edital.
d) Todos os documentos serão encaminhados às partes à partir da próxima semana.
e) Recusa-se à entregar às certidões antes do final do expediente.

QUESTÃO 27

(IDECAN) O emprego do acento indicativo de crase está INCORRETO em:

A) Vamos à escola logo na primeira hora do dia.
B) Em relação à escolha que fizeste, apoio-te.
C) Toda escolha está relacionada à nossas experiências.
D) O estudo é fundamental à aprovação em concurso.

QUESTÃO 28

(IDECAN) Dentre as frases apresentadas a seguir, só NÃO apresenta o correto uso do acento grave, indicador de crase na Língua Portuguesa:

A) "A prova deve ser feita à caneta."
B) "Referia-se à mãe de sua amada esposa."
C) "Preferia a roupa mais quente à mais fresca."
D) "Queria muito agradecer àquele homem que lhe salvara a vida".

GABARITO

1 – A	2 – D	3 – D	4 – D	5 – B
6 – A	7 – C	8 – C	9 – B	10 – B
11 – D	12 – E	13 – D	14 – C	15 – C
16 – A	17 – B	18 – A	19 – C	20 – B
21 – C	22 – D	23 – D	24 – D	25 – B
26 – B	27 – C	28 – A		

PONTUAÇÃO

QUESTÃO 1

(IDECAN) “Os sintomas da infecção pelo zika são inaparentes ou semelhantes aos da dengue atenuada: febre baixa, dores musculares e nos olhos, prostração e vermelhidão na pele.” (7º§) Assinale a alternativa que justifica o uso de dois-pontos no trecho anterior.

A) Introduzir uma explicação.
C) Expor a conclusão de um fato.
B) Marcar uma citação direta.
D) Introduzir um aposto enumerativo.

QUESTÃO 2

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o uso de dois pontos (:) se DIFERENCIA dos demais.

A) “Ou melhor: expôs todos eles ao perigo.” (6º§)
B) “É daí que vem todo o poder das mineradoras: a maior parte da população trabalha lá e tem medo de perder a única fonte de renda.” (5º§)
C) “E tem a cor da tragédia: o marrom das casas, das árvores e dos pássaros que mergulham nas poças de água cheias de rejeitos de minério.” (1º§)
D) “Dentro e em volta delas, os rastros do caos: roupas, panelas, sofás, brinquedos e documentos espalhados, motos soterradas, carros destruídos, cachorros e galinhas abandonadas.” (2º§)

QUESTÃO 3

(IDECAN) No excerto: “Finalmente, também somos ‘faceamigos’” (2º§), as aspas em ‘faceamigos’ foram utilizadas para

A) destacar uma ironia.
B) indicar um neologismo.
C) destacar erro ortográfico.
D) indicar uso inapropriado de um termo.

QUESTÃO 4

(IDECAN) No trecho “Adolescentes são expostos anualmente a mais de 3 mil referências a bebidas enquanto ouvem canções pop.”, o ponto final (.) foi utilizado para

A) finalizar frase declarativa.
B) expressar espanto, surpresa.
C) marcar pausa de menor duração.
D) interromper o pensamento do leitor.

QUESTÃO 5

(IDECAN) Em “Eis a principal diferença entre os dois Brasis, separados por 50 anos: em 1964 havia, à direita e à esquerda, ceticismo em relação à democracia; hoje, não mais.”, quanto à utilização do sinal de dois pontos, é correto afirmar que

A) indica uma enumeração.
B) indica a separação de um paralelismo.
C) introduz um trecho de aspecto reflexivo.
D) tal sinal de pontuação pode ser omitido sem que haja qualquer tipo de prejuízo.
E) introduz um trecho de caráter explicativo que se liga diretamente à ideia anteriormente enunciada.

QUESTÃO 6

(IDECAN) Em “O acesso à justiça e a luta por direitos representa um enorme avanço social que o Brasilconseguiu nos últimos anos, mas algo mudou de lá para cá na sociedade em si?” (3º§), o ponto de interrogação (?) foi utilizado para

A) exprimir espanto.
B) finalizar frase imperativa.
D) realizar pergunta, questionamento.
E) representar hesitações comuns da língua falada.
C) indicar continuação de um fato.

QUESTÃO 7

(IDECAN) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) O vocábulo “apopaia” encontra-se entre aspas em “Eu, pequena, chamava aquela maravilha de ‘apopaia’.” (1º§) por não se tratar de uma palavra existente na língua portuguesa.
( ) As reticências foram utilizadas no trecho “Você foge pra pracinha... outro estresse!” (6º§) para indicar uma breve interrupção do pensamento da autora.
( ) As aspas empregadas em “descolar” na frase “Fosse hoje, vovó teria que ‘descolar’ umas folhinhas aromáticas para decorar o pastelão.” (2º§) ocorrem devido ao fato de ser uma gíria.

A sequência está correta em

A) F, V, F. B) F, V, V. C) V, F, V. D) V, V, F. E) V, V, V.

QUESTÃO 8

(IDECAN) O trecho entre vírgulas destacado em “Em sua defesa, Yuri Faber, fundador do Zaznu, [...]” (8º§) tem o objetivo de

A) promover Yuri Faber.
B) introduzir uma citação.
C) caracterizar Yuri Faber.
D) esclarecer a defesa apresentada.
E) destacar argumento favorável ao uso do aplicativo.

QUESTÃO 9

(IDECAN) No trecho “Gente, sou da época da máquina de escrever.” (2º§), o uso da vírgula se justifica por

A) separar um vocativo.
B) intercalar um pleonasmo.
C) indicar uma elipse do verbo.
D) assinalar o uso de conjunção.
E) denotar incompletude do pensamento.

QUESTÃO 10

(IDECAN) O uso de vírgulas no período "*E levou consigo a imagem da menina Camila, ex-moradora de rua, sem deixar na adulta a certeza de como era quando criança*" se justifica por

A) evidenciar o vocativo.
B) isolar aposto explicativo.
C) indicar a elipse do verbo.
D) separar constituintes sintáticos idênticos.
E) separar termos coordenados ligados por conjunção.

QUESTÃO 11

(IDECAN) "... o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade." A vírgula, neste trecho destacado, é empregada pelo seguinte motivo:

A) Aposto intercalado.
B) Oração subordinada adverbial.
C) Marcar o vocativo.
D) Oração intercalada.
E) Marcar a omissão de uma palavra.

QUESTÃO 12

(IDECAN) Em "O seu nome: escola." os dois pontos (:) foram utilizados para:

A) Mostrar que a palavra está em sentido diverso.
B) Dar início a uma sequência que explica ou descrimina uma ideia anterior.
C) Dar início a uma fala.
D) Marcar mudança de interlocutor.
E) Marcar fala quebrada ou desconexa.

QUESTÃO 13

(IDECAN) Releia os seguintes trechos da crônica.

I. "– Sobrancelhas? Não sei... como as suas, inspetor." (13º§)
II. "– Os olhos claros, como os..." (15º§)

As reticências são empregadas para indicar uma ruptura na sequência normal da frase. Mas o sentido sinalizado por esse sinal de pontuação deve ser analisado de acordo com o contexto no qual foi empregado. Então, com base nessa informação, é correto afirmar que as reticências foram utilizadas para indicar

A) indecisão em ambos os trechos.
B) interrupção da fala de um personagem nos dois trechos.
C) surpresa no trecho I e interrupção da fala de um personagem no trecho I.
D) indecisão no trecho I e interrupção da fala de um personagem no trecho II.
E) interrupção da fala de um personagem no trecho I e indecisão no trecho II.

QUESTÃO 14

(IDECAN) "Proponho refletir sobre a vulnerabilidade do ser humano ressaltando uma importante diferença: quem é frágil, dependente de uma pessoa ou situação ou submisso a alguém é vulnerável, mas não passivo." (1º§) Em se tratando dos dois-pontos usados no trecho anterior, é correto afirmar que anunciam

A) uma citação.
B) um aposto enumerativo.
C) a justificativa do que foi dito anteriormente.
D) uma informação sobre o que foi mencionado anteriormente.

QUESTÃO 15

(IDECAN) "Há também uma vulnerabilidade 'neutra', sem consequências positivas nem negativas, que precisa ser tolerada ou aceita por ser uma marca de nossa condição, uma característica do ser vivo." (4º§) Sobre o trecho sublinhado, é correto afirmar que

A) coloca à parte um substantivo da oração.
B) liga-se ao termo anterior acrescentando uma explicação.
C) não estabelece relação sintática com outro termo da oração.
D) acrescenta uma sequência de fatos para desenvolver o termo anterior.

QUESTÃO 16

(IDECAN)"Com tudo o que aprendi nestes anos de pesquisas e reflexões sobre o envelhecimento, passei a repetir um mesmomantra: 'Velho é lindo! Viva a bela velhice!" (8º§) A utilização dos dois-pontos no fragmento anterior se justifica em:

A) Anunciam uma citação.
B) Anunciam uma enumeração.
C) Marcam uma pausa antes de um vocativo.
D) Marca uma explicação sobre o que anteriormente foi mencionado.

QUESTÃO 17

(IDECAN) No trecho "Isso não nos ocorre porque somos burros, ignorantes, fúteis, bobos, viciados em gastar, insensatos, malorientados." (7º§), as vírgulas têm como objetivo

A) realçar uma expressão.
B) exprimir alegria e satisfação.
C) marcar intercalação de expressão explicativa.
D) separar elementos coordenados (dispostos em enumeração).

QUESTÃO 18

(IDECAN) No trecho "[...] – a fome que mata em Biafra, as torres do World Trade Center desabando, o nosso time sendo
rebaixado à segunda divisão." (2º§), o travessão foi usado para

A) indicar uma citação.
B) atribuir sentido irônico.
C) separar orações intercaladas.
D) introduzir a fala de uma pessoa.
E) separar expressões explicativas.

QUESTÃO 19

(IDECAN) Em "A atuação desses profissionais impacta na assistência de 4,1 milhões de pessoas." (1º§), o ponto final (.) foi utilizado para

A) marcar abreviatura.
B) finalizar frase declarativa.
C) representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.
D) separar qualquer indicação de ordem explicativa, comentário ou reflexão.
E) deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor.

QUESTÃO 20

(IDECAN) No trecho "O Sul conta com 2.261, seguido do Norte (1.764) e do Centro-Oeste (893)." (3º§), os parênteses foram
utilizados para

A) realçar uma palavra.
B) separar expressões intercaladas.
C) indicar continuidade de uma ação.
D) intercalar informações não pertencentes ao texto.
E) fazer uma explicação a respeito do que se escreve.

QUESTÃO 21

(IDECAN) "Problemas familiares, de relacionamento, baixa autoestima, falta de segurança, drogas, pouca participação dos familiares, exclusão social, entre outras, são algumas das possíveis origens para a violência." (4º§) As vírgulas utilizadas no trecho anterior têm como finalidade

A) encerrar frase declarativa.
B) separar elementos enumerados.
C) indicar que uma palavra foi suprimida.
D) marcar intercalação de expressão corretiva.

GABARITO

1 – D	2 – D	3 – B	4 – A	5 – D
6 – D	7 – E	8 – C	9 – A	10 – B
11 – B	12 – B	13 – D	14 – D	15 – B
16 – A	17 – D	18 – E	19 – B	20 – E
21 – B				

SEMÂNTICA
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA; TIPOLOGIA TEXTUAL.

TEXTO
Zika nas Américas

Não há vacinas. Combater os focos do mosquito é ainda a melhor prevenção.

A pandemia explosiva do vírus zika que ocorre nas Américas do Sul, Central e Caribe é uma das quatro doenças virais transmitidas por artrópodes a chegar inesperadamente no Hemisfério Ocidental.

Assim começa a revisão publicada pelo The New EnglandJournalof Medicine, sobre a doença causadora da tragédia das microcefalias.

A primeira das quatro epidemias citadas é a dengue, que se insinuou no hemisfério durante décadas, para atacar com mais vigor a partir dos anos 1990. A segunda, o vírus do Oeste do Nilo, emergiu para estes lados em 1999, o chikungunya em 2013 e o zika em 2015.

O vírus zika foi descoberto incidentalmente em 1947, num estudo-sentinela com mosquitos e primatas, na floresta do mesmo nome, em Uganda. Permaneceu décadas confinado às regiões equatoriais da África e da Ásia, infectando macacos e mosquitos arbóreos e poucos seres humanos.

Há anos pesquisadores africanos notaram que o padrão de disseminação do zika em macacos selvagens acompanhava o do chikungunya, entre os mesmos animais. Essa característica repetiu-se em populações humanas, a partir de 2013.

Dengue, chikungunya e zika são transmitidos principalmente pelo Aedes aegypti, o mesmo das epidemias devastadoras de febre amarela, no passado. Esses mosquitos emergiram em aldeias do Norte da África há milênios, em épocas de seca, quando os habitantes precisavam armazenar água. A adaptação ao convívio doméstico possibilitou a transmissão para o homem e, mais tarde, a disseminação para as Américas e Europa pelo tráfico de escravos.

Os sintomas da infecção pelo zika são inaparentes ou semelhantes aos da dengue atenuada: febre baixa, dores musculares e nos olhos, prostração e vermelhidão na pele. Em mais de 60 anos de observação, não foram descritos casos de febre hemorrágica ou morte.

Não haveria gravidade não fossem os 73 casos de problemas motores relacionados à síndrome de Guillain-Barré, descritos originalmente na Polinésia Francesa, e a epidemia de microcefalias identificada rapidamente em Pernambuco.

Ainda não há testes laboratoriais rotineiros para a identificação dos casos de zika. Quando circulam ao mesmo tempo infecções por dengue e chikungunya o diagnóstico diferencial ganha importância, especialmente em grávidas e na identificação precoce dos casos de dengue hemorrágica, responsáveis pelas mortes associadas à doença.

Não existem vacinas contra o zika, embora algumas plataformas possam ser adaptadas em pouco tempo. No entanto, como os casos surgem de forma esporádica e imprevisível, vacinar populações inteiras pode ser proibitivo pelos custos e pela inutilidade de imunizar milhões de pessoas em regiões poupadas pelo vírus.

Além de combater os focos do mosquito transmissor, à população restam os recursos que já demonstraram eficácia: repelentes, tela nas janelas, ar condicionado para os que dispõe do equipamento e adiar a gravidez nas regiões assoladas pelo vírus.

(VARELLA, Drauzio. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/revista/885/zika-nas-americas. Acesso em: 17/02/2016.)

QUESTÃO 1

(IDECAN) De acordo com o contexto empregado, assinale a alternativa em que o termo sublinhado está associado INCORRETAMENTE.

A) “... o padrão de disseminação do zika...” (5º§) difusão.

B) “... surgem de forma esporádica e imprevisível,...” (10º§) fortuita.

C) “Os sintomas da infecção pelo zika são inaparentes...” (7º§) visíveis.

D) “Permaneceu décadas confinado às regiões equatoriais...” (4º§) limitado.

QUESTÃO 2

(IDECAN) De acordo com o texto, assinale a afirmativa correta.

A) A dengue surgiu na década de 90.

B) Dengue, zika e chikungunya são evoluções da febre amarela.

C) Uma das principais formas de prevenção é o combate ao foco do mosquito Aedes aegypti.

D) A transmissão de doenças pelo Aedes aegypti chegou ao homem através do tráfico de escravos.

QUESTÃO 3

(IDECAN) “No entanto, como os casos surgem de forma esporádica e imprevisível, vacinar populações inteiras pode ser proibitivo pelos custos e pela inutilidade de imunizar milhões de pessoas em regiões poupadas pelo vírus.” (10º§) De acordo com o trecho em evidência, infere-se que:

A) As populações não são vacinadas por causa, apenas, da questão financeira por parte do governo.

B) O fato de não vacinar as populações pode contribuir para que regiões se tornem autoimunes ao vírus.

C) Além de ser um custo muito alto, algumas regiões, que não sofrem com a epidemia, poderiam ser vacinadas sem necessidade.

TEXTO

Bento Rodrigues tem cor de tragédia e cheiro de morte

O cheiro de morte cerca Bento Rodrigues inteiro. É o cheiro da decomposição dos animais que a avalanche de lama soterrou no começo de novembro, após o rompimento da barragem do Fundão. E tem a cor da tragédia: o marrom das casas, das árvores e dos pássaros que mergulham nas poças de água cheias de rejeitos de minério. Um vazio marrom domina todo o centro do extinto distrito de Mariana. As casas que não foram levadas viraram escombros.

Dentro e em volta delas, os rastros do caos: roupas, panelas, sofás, brinquedos e documentos espalhados, motos soterradas, carros destruídos, cachorros e galinhas abandonadas. É clichê, mas é real: o lugar virou cenário de filme pós-apocalíptico. Com direito até a um cartão postal: a imagem do carro carregado pela lama e colocado caprichosamente sobre o muro de uma casa. Só algumas poucas casas e um ginásio permaneceram quase intactos – e foi ali onde centenas de pessoas se abrigaram à espera do resgate.

A lama que saiu da barragem da Samarco, mineradora que pertence à Vale e à anglo-australiana BHP Billiton, devastou também outras áreas próximas de Mariana. A pequena cidade de Barra Longa perdeu casas e a praça principal – os bancos e as árvores deram lugar aos caminhões de limpeza. Mas ainda não se compara visualmente ao estrago de Bento Rodrigues. A lama varreu de vez o distrito, tirou o ponto do mapa. Por ali nunca mais vão existir casas, bairros ou a famosa fábrica artesanal de geleia de pimenta? A Samarco, responsável pela destruição, pretende reconstruir Bento em outro lugar. Ali talvez vire até outra barragem (os moradores contam que a mineradora já cobiçava comprar as casas e o terreno de Bento Rodrigues há algum tempo).

Por ora, 356 pessoas que viviam por lá estão hospedadas em hotéis de Mariana. Há 22 dias, essas pessoas vivem sob as regras do hotel, com horário pré-determinado para comer, sem espaço para as crianças brincarem. Perderam não só a casa e o bairro. Perderam a vida que levavam. Boa parte agora deles passa o dia em frente aos hotéis. E volta e meia os funcionários da Samarco aparecem para perguntar por uma ou outra pessoa para falar sobre indenização ou
oferecer uma casa alugada.

Mas nem depois dessa tragédia toda, do maior desastre ambiental da história do Brasil, a Samarco perde poder ou moral em Mariana. Pouca gente se atreve a falar mal da mineradora – e muitos ainda a defendem. “Não fala mal da Samarco por aí que o pessoal fica bravo”, avisou um morador. Toda a história da cidade está ligada à mineração. Se antes o ouro guiava a economia da região, hoje é o minério de ferro. 80% da economia local é ligada direta ou indiretamente à atividade. É daí que vem todo o poder das mineradoras: a maior parte da população trabalha lá e tem medo de perder a única fonte de renda. Mas enquanto a Samarco fatura milhões com a exploração de minérios, a cidade segue pobre e corrupta (foram 7 prefeitos em 5 anos).

E essa “mãezona” abandonou as crias no momento da tragédia. Ou melhor: expôs todos eles ao perigo. Passou anos sem colocar em ação um programa emergencial, mesmo a barragem do Fundão sendo classificada de alto risco, e ainda aumentou a produção de rejeitos no último ano. Foi por isso que as pessoas de Bento Rodrigues não receberam alarmes, foi a comunicação dos funcionários pelo rádio

que salvou a vida de dezenas de pessoas. Agora a Samarco trabalha para tentar reparar os irreparáveis danos causados às vítimas (sem qualquer questionamento do governo municipal ou estadual: o acompanhamento psicossocial, por exemplo, é feito por funcionários da mineradora). Até lá, espera-se que a barragem de Germano, muito maior que a do Fundão, não tenha o mesmo fim que a outra.

(Carol Castro, Felipe Floresti. Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/bento-rodrigues-tem-cor-de-tragedia-e-cheiro-de-morte.
Acesso em: 01/12/2015.)

QUESTÃO 4

(IDECAN)

De acordo com o texto é correto afirmar que

A) as casas não atingidas pela lama serviram de refúgios para os desalojados.

B) a mineradora Samarco está amparando a população atingida pela lama em todas as suas necessidades.

C) as casas que não foram atingidas pelo desastre ambiental são as novas moradias dos que perderam suas moradas.

D) depois de toda a tragédia, toda a população de Bento Rodrigues

D) Mesmo algumas regiões apresentarem casos eventuais da doença, todos devem ser vacinados, o que gerariam um alto custo para o governo.

QUESTÃO 5

(IDECAN) “Pouca gente se atreve a falar mal da mineradora – e muitos ainda a defendem. ‘Não fala mal da Samarco por aí queo pessoal fica bravo’, avisou um morador. Toda a história da cidade está ligada à mineração. Se antes o ouro guiava a economia da região, hoje é o minério de ferro. 80% da economia local é ligada direta ou indiretamente à atividade.” (5º §) De acordo com o trecho anterior, analise as afirmativas a seguir.

I. Muitos dos atingidos pelo desastre ambiental não se opõem publicamente contra a mineradora por temerem represálias por parte desta.

II. Apesar de todas as perdas sofridas, a maior parte da população se abstém de qualquer comentário por temer a perda de sua fonte de renda.

III. A mineradora é defendida por muitos dos atingidos porque trouxe prosperidade financeira às famílias local.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)
A) II. B) I e II. C) I e III. D) II e III.

TEXTO

Meu avô entrou no “face”

O recado era simples, mas me causou surpresa e, ao mesmo tempo, emoção: “Meu estimado neto e xará. Agora, também faço parte do universo Facebook. Convido você a fazer parte do meu grupo de amizades e podermos melhorar nossa comunicação. Aceite a solicitação de amizade do seu avô Jayro. Um grande abraço”.

O seu Jayro me “adotou” como neto do coração faz dois anos, assim que comecei a prosear neste espaço. Atualmente, somos bem mais que ligados pelo músculo cardíaco. Falamos sobre pressão alta, sobre o calor em pleno inverno, sobre a gaiola do passarinho que não viu sua cabeça. Finalmente, também somos “faceamigos”.

Na rede social, também tenho várias “avós” que me dão conselhos, que “curtem” minhas fotos fazendo graça, que insistem com as amigas que meus rabiscos e garranchos de pensamentos são “imperdíveis”.

Entendo aqueles que “odeiam essas coisas” de ficar se expondo na internet, mas o mundo virtual pode dar conforto, conhecimento, estimular o espírito crítico – e o de porco. Para mim, é certo que os avós podem dar menos a mão para a solidão quando navegam.

O bombardeio de postagem na invenção Zuckerberg cria, sim, buracos de inutilidades e álbuns repletos de figuras bobas, de poesias ligadas a escolas pouco literárias e muito decadentes.

Mas, se os dizeres que estão ali causam euforia e melhoram o dia daqueles que se dedicam à leitura das “mensagens lindas”, a chatice de ficar azucrinando a brincadeira digital fica fadada aos redutos saudosistas.

Pelo “Face” os avós conseguem acompanhar um pouco da rotina dos pequenos que têm agenda lotada – é natação às 12h, é aula de pilates no final da tarde, é videogame à noite. Crianças e adolescentes têm dias agitadíssimos e acabam ficando sem “tempo” para detalhes como a família.

Obviamente o revés desse turbilhão metido a informativo e imagético existe e as caneladas desse jogo podem doer um bocado nos menos avisados de que, hoje em dia, o duplo sentido das palavras é comum e as atitudes dos jovens são pouco comportadas.

Não é fácil para alguns mais velhos ver a foto da nova “tatoo” que a Carol acabou de fazer, pouco acima do cóccix. Também pode ser intragável aquele “scrap” doCauê dizendo que bebeu “até morrer” na balada do Juca.

E, se acontecer de o netinho dar um “block” no perfil da vovó, poderá ser o primeiro pingo de um dilúvio que molhará lenços e lençóis, mas brincar com tecnologia envolve risco de estresse, de tentativa e erro para acertar o cursor no prumo que dará o clique perfeito.

Adorei ter meu avô sentimental no meio do meu grupo de amigos. Tenho muito a aprender com ele e a surpreender a ele. Lado a lado, a gente evolui e tropica junto. Querer apartar os mais velhos da incomensurável “era digital” é que me parece ideia de jerico.

(MARQUES, Jairo. Folha de São Paulo. Acesso em: 28/08/2012. Cotidiano.)

QUESTÃO 6

(IDECAN) “Atualmente, somos bem mais que ligados pelo músculo cardíaco.” (2º§) A ideia implícita no excerto anterior pode ser entendida da seguinte forma:

A) A relação entre avô e neto sempre se deu no plano real e, agora, passou a ser apenas virtual.

B) A afetividade entre avô e neto se dá por meio do coração e, assim, eles se entendem racionalmente.

C) A relação entre avô e neto era apenas afetiva, mas agora se estreitou por meio do constante contato via rede social.

D) A relação entre avô e neto era apenas de parentesco sanguíneo e, agora, tornou-se também uma amizade virtual e instantânea.

QUESTÃO 7

(IDECAN) “... mas o mundo virtual pode dar conforto, conhecimento, estimular o espírito crítico – e o de porco.” (4º§) A expressão coloquial destacada anteriormente se refere à pessoa que interfere em qualquer assunto ou negócio

A) dando soluções plausíveis e seguras.

B) dando soluções inexoráveis e lúgubres.

C) criando soluções admissíveis e enfáticas.

D)dando soluções embaraçosas ou ainda mais graves.

QUESTÃO 8

(IDECAN) “... a chatice de ficar azucrinando a brincadeira digital fica fadada aos redutos saudosistas” (6º§). Nessa frase a palavra “fadada” significa, EXCETO:

A) Obrigada. B) Vaticinada.
C) Predestinada D) Determinada.

QUESTÃO 9

(IDECAN) “Obviamente o revés desse turbilhão metido a informativo e imagético existe...” (8º§). O termo destacado anteriormente faz pressupor que o autor

A) sabe da existência de opiniões condescendentes no mundo virtual.

B) admite ter conhecimento das limitações de abrangência das redes sociais.

C) tem conhecimento de situações opostas, diferentes e complicadas nas redes sociais.

D) corrobora para que as divergências de opiniões sejam uma constante nas redes sociais.

TEXTO

Consumo excessivo de álcool por jovens está ligado à menção de bebida em músicas, diz pesquisa

Adolescentes são expostos anualmente a mais de 3 mil referências a bebidas enquanto ouvem canções pop.

O consumo excessivo de álcool por adolescentes e jovens adultos está fortemente associado com referências a bebidas em músicas, segundo um estudo conduzido pela Universidade de Pittsburgh e pelo Norris CottonCancer Center.

O estudo, baseado em uma pesquisa com 2.541 pessoas com idades entre 15 e 23 anos, afirma que políticas públicas e educacionais podem limitar a influência do álcool na música popular e, assim, diminuiriam o consumo de bebida entre jovens. Os resultados do levantamento foram publicados na revista "Alcoholism: Clinical& Experimental Research".

– Um adolescente comum é exposto anualmente a cerca de 3 mil referências a bebidas alcoólicas enquanto ouvem música – destaca Brian Primack, autor chefe do estudo e diretor do Programa de Pesquisas de Mídia e Saúde na Escola de Medicina de Pittsburgh. – É importante compreender o impacto negativo que essas referências podem ter em uma faixa etária, induzindo o consumo de álcool.

O álcool é considerado a terceira maior causa de morte nos EUA relacionada com o estilo de vida, segundo o Centro para Controle e Prevenção de Doenças.

– As referências a bebidas podem servir como propaganda, mesmo quando não são pagas pelo mercado – ressalta James Sargent, professor de pediatria da Faculdade de Dartmouth. – Por isso é importante examinar a influência dessas menções.

Dos participantes da pesquisa, 1.488 (59%) afirmaram que beberam, de uma vez só, uma grande quantidade de álcool, equivalente a 300 ml de cerveja, 100 ml de vinho ou 37,5 ml de uma bebida destilada. Desse grupo, 18% disseram que se embriagam pelo menos uma vez por mês, e 37% relataram já ter problemas, como lesões, devido ao álcool.

No levantamento, os participantes viram o nome de hits cuja letra faz menção ao álcool. Eles responderam se gostam daquelas músicas e se têm o costume de ouvi-las. Os pesquisadores também perguntaram se eles lembram que tipo de bebida é citada em cada composição.

Os participantes que responderam corretamente têm mais do que o dobro de chances de já terem se embriagado, comparado aos outros entrevistados. O resultado é independente da idade, da classe social e do uso de álcool por amigos ou parentes dos entrevistados.

Segundo Primack, o resultado da pesquisa ilustra o valor que os jovens dão às opiniões e atitudes de astros da música. Um modo de evitar o uso abusivo de álcool seria estimular as habilidades de pensamento crítico dos adolescentes.

– A alfabetização midiática é um método cada vez mais adotado, e que já se provou bem sucedido em ajudar os jovens a tomarem decisões mais saudáveis – lembra. – No caso do álcool, pode ser valioso para que entendam como as menções a bebidas em músicas podem manipular suas emoções para que eles comprem um produto.

(TAMA, Mario. Disponível em: http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/consumo-excessivo-de-alcool-por-jovens-esta-ligado-mencao-debebida-
em-musicas-diz-pesquisa-12134333. Acesso em: 13/01/2015.)

QUESTÃO 10

(IDECAN) De acordo com as ideias do texto, analise as afirmativas.

I. Adolescentes são expostos a muitas referências a bebidas enquanto ouvem canções pop.

II. Políticas públicas e educacionais podem limitar a influência do álcool na música popular e, assim, diminuiriam o consumo de bebida entre jovens.

III. O álcool é considerado a terceira maior causa de morte nos EUA relacionada com o estilo de vida.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e III.
B) I e II, apenas.
C) II e III, apenas.
D) I e III, apenas.

QUESTÃO 11

(IDECAN) De acordo com o texto, sobre o estudo conduzido pela Universidade de Pittsburgh e pelo Norris CottonCancer Center, assinale a afirmativa INCORRETA.

A) Participantes da pesquisa afirmaram que beberam, de uma vez só, uma grande quantidade de álcool.

B) Os resultados do levantamento foram publicados na revista "Alcoholism: Clinical& Experimental Research".

C) O resultado depende da idade, da classe social e do uso de álcool por amigos ou parentes dos entrevistados.

D) O consumo excessivo de álcool por adolescentes e jovens adultos está fortemente associado com referências a bebidas em músicas.

TEXTO

Sacolas plásticas e o limite das falsas comodidades

Com a entrada em vigor da cobrança pelo uso das sacolinhas em São Paulo, começam a surgir as (muitas) resistências.

por Reinaldo Canto

Foram quatro anos de brigas, acusações e adiamentos para que a lei municipal 15.374 de 2011 fosse sancionada. Durante todo esse período, a celeuma envolveu comerciantes, consumidores, prefeitura e até mesmo o Ministério Público. A proibição das sacolinhas plásticas comuns foi regulamentada em 7 de janeiro, mas a lei só entrou em vigor no começo deste mês de abril.

A partir de agora, os supermercados só podem disponibilizar sacolinhas em modelos previamente padronizados nas cores verde e cinza. As novas embalagens são mais resistentes, cerca de 40% maiores que as sacolas brancas e também mais ecológicas, pois são elaboradas à base de cana de açúcar em vez daquela que tem o petróleo como insumo básico.

As sacolas verdes devem ser usadas para descartar o lixo reciclável e as cinzas, para resíduos orgânicos e rejeitos. Tanto o comércio pode ser multado por não distribuir as sacolas corretas quanto o consumidor pode ser penalizado caso não faça a reutilização adequada.

Nesses últimos dias desde a implantação da lei, os consumidores se queixaram de ter de pagar de R$ 0,08 a R$ 0,10 por sacola. Aliás, esse era o principal argumento daqueles que eram contrários à lei e de anteriores posicionamentos do Ministério Público de São Paulo. Para eles, a cobrança feria o sagrado direito do consumidor de receber as sacolas de maneira gratuita.

Na ocasião, cheguei a escrever sobre essa determinação do MP que impediu a lei de entrar em vigor, afirmando que preservava um direito do consumidor, mas questionei o fato de que esse direito não vinha acompanhado da contrapartida de ter também o dever de não descartar as sacolas em qualquer lugar, principalmente, nas ruas, rios, córregos e logradouros públicos em geral. É preciso definir melhor o que são direitos “inalienáveis” dos consumidores e quando eles, consumidores, precisam também ser chamados à sua responsabilidade.

Infelizmente, já que as noções de cidadania e educação estão ausentes das práticas cotidianas de boa parte da população, o bolso acaba por cumprir essa função. Se algo tem valor monetário e vou ter que pagar por ele, usarei de maneira racional e irei reduzir o desperdício! Simples assim! E isso, com certeza, é válido para tudo aquilo que não é utilizado de maneira racional e ponderada.

Os recentes aumentos nos valores cobrados pela água e pela energia, de certa maneira, vão por esse mesmo caminho. Eles, sem dúvida, vão pesar no orçamento familiar e, portanto, serão alvos de discussões internas sobre maneiras de economizá-los. Tudo bem que as razões para tais aumentos são de ordem puramente econômica e, determinadas pela escassez dos insumos responsáveis por seu fornecimento, mas já paramos para pensar o quanto são historicamente desperdiçados e de maneira criminosa? E, claro, isso vale para o consumidor, mas não podemos esquecer dos enormes impactos do mau uso dos insumos também pelos setores público e privado que sempre lidaram com essas questões de maneira pouco sensata. Agora com seu custo sofrendo um grande aumento, a realidade começa a mudar. Economizar, racionalizar e reutilizar a água nas empresas virou questão de sobrevivência do negócio. Alternativas para geração própria e economia de energia podem representar vantagens ou não diante da concorrência. Pois serão capazes de contribuir decisivamente para o preço final de um produto.

Como sempre tudo é definido pela economia. Nesses tempos de crise e escassez que, infelizmente, estamos a enfrentar, ao menos será possível refletir sobre o quanto já chegamos a confundir com comodidade, conforto e qualidade de vida.

Assim como não representa sofrimento algum carregar uma sacola retornável, colocar na bolsa ou na mochila uma compra pequena sem necessidade de sacola plástica, o mesmo vale para desligar a luz e a TV quando ninguém estiver presente e a torneira fechada ao escovar dentes e fazer a barba.

Devemos dar mais valor a outros direitos e prazeres do que simplesmente acharmos normal fazer uso indiscriminado e irresponsável dos recursos naturais. O planeta possui limites e estar atento a isso é fundamental para o futuro comum. Pense nisso antes de reclamar da nova lei das sacolas plásticas!

(Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/sacolas-plasticas-e-o-limite-das-falsas-comodidades-525.html)

QUESTÃO 12

(IDECAN) De acordo com o texto, a resistência ao uso de sacolas plásticas justifica-se porque

A) o comércio é contra a multa por distribuição de sacolas indevidas.

B) os consumidores são contra a reutilização delas no descarte de lixo.

C) os consumidores não concordam em pagar de R$ 0,08 a R$ 0,10 por sacola.

D) para os supermercados não é viável, financeiramente, o uso de sacolas verdes e cinzas.

QUESTÃO 13

(IDECAN) Em “... os consumidores se queixaram de ter de pagar de R$ 0,08 a R$ 0,10 por sacola.” (4º§), infere-se que

A) muitos supermercados terão queda em suas vendas.

B) o impacto das sacolas plásticas na natureza diminuirá.

C) muitos consumidores optarão pelo uso de sacolas renováveis.

D) os preços dos produtos vendidos nos supermercados subirão de preço.

QUESTÃO 14

(IDECAN) De acordo com o trecho: "Nesses tempos de crise e escassez que, infelizmente, estamos a enfrentar, ao menos será possível refletir sobre o quanto já chegamos a confundir com comodidade, conforto e qualidade de vida." (9º§), é correto afirmar que

A) comodidade, conforto e qualidade de vida só é possível através do uso indiscriminado e irresponsável dos recursos naturais.

B) os recursos naturais sempre foram utilizados, pela população, na proporção necessária para uma vida plena e saudável.

C) a humanidade conserva modos de vida favoráveis à preservação ambiental e à utilização consciente dos recursos renováveis.

D) muitos consumidores confundem a comodidade, o conforto e a qualidade de vida com o uso descomedido dos recursos naturais.

QUESTÃO 15

(IDECAN) Em "Para eles, a cobrança feria o sagrado direito do consumidor de receber as sacolas de maneira gratuita." (4º §), a palavra sublinhada refere-se a:

A) Governantes. B) Comerciantes.
C) Consumidores. D) Ministério público.

TEXTO

A sedução do terror

Atos repulsivos, que deveriam causar só pavor e indignação, são usados pelo EI para efeito contrário, o da propaganda, e, como tal, recebidos por jovens do mundo.

Num mesmo dia da semana passada, em três países diferentes, três ataques terroristas mataram 67 e feriram cerca de 250 pessoas. Os atentados foram atribuídos ao Estado Islâmico (EI), que acaba de completar um ano como um califado entre as zonas conquistadas da Síria e do Iraque, aterrorizando e estarrecendo o mundo com vitórias militares e práticas primitivas e cruéis de execução de seus inimigos, isto é, dos "infiéis", todos aqueles que não comungam do seu fundamentalismo. Em vez de esconder seus métodos bárbaros, esses jihadistas sunitas exibem na internet vídeos tecnicamente bem produzidos, com cenas de decapitação em série ou afogamentos das vítimas trancadas em jaulas e que, desesperadas, são mergulhadas lentamente num tanque com água. Ou, então, a morte pelo fogo. Esses atos hediondos, repulsivos, que deveriam causar só pavor e indignação, são usados pelo EI para efeito contrário, o da propaganda, e, como tal, recebidos por jovens de várias partes do mundo, a exemplo das três adolescentes inglesas sumidas e que a polícia suspeita terem ido se juntar aos 20 mil estrangeiros que engrossam as fileiras das milícias terroristas. Há tempos, três outras britânicas, de 15 e 16 anos, já tinham fugido para se tornar noivas de terroristas na Síria. As famílias não desconfiavam de nada e só descobriram a fuga quando viram suas fotos embarcando no aeroporto. Um dos algozes mais famosos, que aparece em vídeos de execuções com a faca na mão, é Jihadi John, também um britânico convertido ao terror.

Os analistas tentam entender os motivos dessa espantosa opção, se é pelo gosto do risco e da aventura, se pelo desencanto com a própria vida, se pela rebeldia em busca de uma causa, fanatismo ou excitação sádica. No domingo, o "Fantástico" entrevistou Maajid Nawaz, um ex-extremista recrutador de milicianos, que falou do seu antigo ofício, ressaltando a importância de combater a imagem vitoriosa do EI. "É importante mostrar as derrotas deles. Se eles aparecerem sempre como vencedores, podem dizer que Deus está do lado deles. É preciso vencê-los não apenas no campo de batalha, mas na guerra da propaganda".

O Brasil está modestamente representado nesse voluntariado macabro. O brasileiro Kaíke Guimarães, residente na Espanha, foi preso na Bulgária quando tentava embarcar para se alistar. Já o belga Brian de Mulder, filho de brasileira, foi para a Síria em 2013 e ficou conhecido como Abu QuassemBrazili. Nem eles nem qualquer outro está lutando lá. Ainda bem. Que Alá continue mantendo afastados nossos jovens da sedução do terror. Já basta a das drogas.

(Zuenir Ventura. Disponível em: http://oglobo.globo.com/opiniao/a-seducao-do-terror-16608895. Acesso em: 02/07/2015.)

QUESTÃO 16

(IDECAN) O presente texto trata-se de um artigo de opinião. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1994, p. 1), o artigo de opinião é um "texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas do conhecimento". Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta a opinião do autor.

A) "Nem eles nem qualquer outro está lutando lá." (3º§)

B) "Os analistas tentam entender os motivos dessa espantosa opção, se é pelo gosto do risco e da aventura,..." (2º§)

C) "Há tempos, três outras britânicas, de 15 e 16 anos, já tinham fugido para se tornar noivas de terroristas na Síria." (1º§)

D) "Num mesmo dia da semana passada, em três países diferentes, três ataques terroristas mataram 67 e feriram cerca de 250 pessoas." (1º§)

QUESTÃO 17

(IDECAN) Em “Um dos algozes mais famosos,...” (1º§), o termo sublinhado faz remissão à(ao)

A) soldado do EI.
C) futuro extremista.
B) ex-extremista.
D) vítima do terrorismo.

QUESTÃO 18

(IDECAN) “É importante mostrar as derrotas deles. Se eles aparecerem sempre como vencedores, podem dizer que Deus está do lado deles. É preciso vencê-los não apenas no campo de batalha, mas na guerra da propaganda.” (2º§). Através dessa fala, entende-se que é necessário combater os terroristas na guerra da propaganda por que

A) deve-se mostrar que nem sempre eles são vitoriosos.
B) corre-se o risco do Estado Islâmico comandar o Oriente Médio.
C) as imagens e vídeos, por eles divulgados, são usados para causar medo e pavor.
D) muitos jovens estrangeiros são recrutados ao EI através das imagens de execuções e castigos divulgados por este.

QUESTÃO 19

(IDECAN) “Já o belga Brian de Mulder, filho de brasileira, foi para a Síria em 2013 e ficou conhecido como Abu QuassemBrazili.” (3º§). Através do trecho citado infere-se que:

A) O jovem saiu do Brasil e foi para a Síria.
B) A maioria dos militantes do EI são estrangeiros.
C) O jovem citado foi aceito pelo EI por ser filho de brasileira.
D) Os jovens estrangeiros, que se convertem ao terror, adotam outro nome.

QUESTÃO 20

(IDECAN) “Que Alá continue mantendo afastados nossos jovens da sedução do terror. Já basta a das drogas.” (3º§). No trecho sublinhado, conclui-se que

A) os jovens são prisioneiros das drogas.
B) a droga funciona como uma sedução para os jovens.
C) muitos jovens são atraídos ao terror através das drogas.
D) através da religião, muitos jovens são afastados das drogas.

TEXTO

50 anos depois

[...] No cinquentenário da Republica, ninguém questionava a quartelada que derrubou o Império em 1889. Nos 50 anos do Estado Novo, poucos deram atenção ao período que transformou a economia e a sociedade brasileiras. Pois hoje, dia 31 de marco de 2014, 50 anos depois do golpe militar, o Brasil e tomado de debates inflamados e de um surto incomum de memória histórica. [...]

Houve avanços em quase todas essas áreas. Estabilizamos a moeda, distribuímos renda, pusemos as crianças na escola. As conquistas não são poucas, vieram aos poucos e estão longe de terminadas. Todas elas são fruto do ambiente livre, em que diferentes ideias podem ser debatidas e testadas. Todas são fruto, numa palavra, da democracia.

Eis a principal diferença entre os dois Brasis, separados por 50 anos: em 1964 havia, a direita e a esquerda, ceticismo em relação à democracia; hoje, não mais. Se ha pensamento autoritário no país, ele e minoritário. Nossas instituições democráticas deram prova de vitalidade ao promover o impeachment de um presidente, a condenação de corruptos poderosos no caso do mensal ao e ao manter ampla liberdade de opinião e de expressão. A cada eleição, o brasileiro gosta mais da democracia.

Nada disso significa, porem, que possamos considera-la uma conquista perene e consolidada. Democracias jovens, como Venezuela, Argentina ou Rússia, estão ai para mostrar como o espectro do autoritarismo pode abalar os regimes de liberdade. A luta pela democracia e pelas liberdades individuais precisa ser constante, consistente e sem margem para hesitação.

(HelioGurovitz. Época, 31 de março de 2014. Adaptado.)

QUESTÃO 21

(IDECAN) De acordo com a estrutura e os recursos utilizados no texto na construção das ideias, é correto afirmar que se trata de um texto, predominantemente,

A) apelativo.
B) instrutivo.
C) expositivo.
D) informativo.
E) argumentativo.

QUESTÃO 22

(IDECAN) Considerando as ideias e informações apresentadas no texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) 50 anos após o golpe militar de 1964, há uma divisão quanto as manifestações referentes a tal evento: de um lado, um grupo está desinformado e apático; de outro, há euforia e debates entusiasmados.

( ) Conquistas, como estabilidade da moeda e distribuição de renda, são alvos a serem alcançados em um futuro próximo.

( ) A coexistência de diferentes pensamentos e responsável pela promoção de avanços de grande importância no cenário nacional.

A sequência está correta em

A) F, F, F. B) V, V, F. C) V, F, V. D) F, F, V. E) V, V, V.

QUESTÃO 23

(IDECAN) De acordo com o contexto, a expressão "surto incomum de memória histórica" produz um sentido que indica

A) que a história de uma nação e a única responsável por seu avanço no presente e, também, no futuro.

B) a importância atribuída aos fatos relacionados ao evento em questão no texto, diretamente ligados ao golpe de 1964.

C) a grande importância da memória histórica brasileira, cultivada em todos os aspectos pelos vários segmentos da sociedade.

D) um posicionamento negativo por parte do articulista em relação a reação por ocasião da data mencionada "31 de marco de 2014".

E) um posicionamento negativo por parte da sociedade mediante os fatos correspondentes a data mencionada anteriormente no texto.

QUESTÃO 24

(IDECAN) Pode-se afirmar que o autor encerra o 2º§ transcrito com a oração "Todas são fruto, numa palavra, da democracia." em que pode ser identificado(a) um(a)

A) afirmação através de um conceito.

B) citação de autoridade como recurso argumentativo.

C) afirmação associada ao desenvolvimento de uma ideia.

D) conceito objetivo e claro através de uma exemplificação.

E) determinado ponto de vista que será desenvolvido no texto.

TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO 25

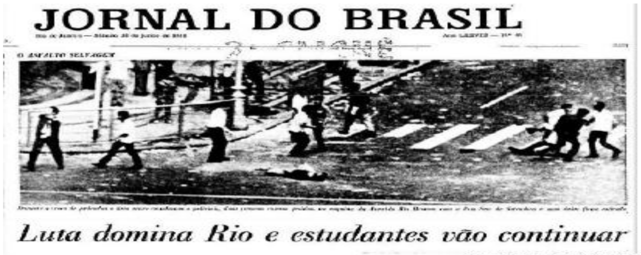

JORNAL DO BRASIL

Luta domina Rio e estudantes vão continuar

(Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968.)

QUESTÃO 25

(IDECAN) A notícia é um gênero textual cujo objetivo principal é informar o leitor acerca da realidade. A respeito da manchete apresentada na primeira página do jornal de 1968, é correto afirmar que

A) o uso da conjunção "e" indica uma explicação para o fato anteriormente citado.

B) de acordo com a construção feita, a ênfase é dada à luta que acontecia no Rio de Janeiro.

C) sua substituição por "Rio é dominado por luta e estudantes irão continuar" mantém a mesma intenção discursiva original.

D) o tempo verbal escolhido, presente através da escolha da forma verbal "domina", indica uma intensificação da luta que acontecia.

E) a expressão "vão continuar" é inapropriada, nos dias de hoje, ao contexto comunicativo do jornal por se tratar de uma linguagem informal.

TEXTO

O acaso e o jogo

Você certamente já ouviu alguém dizer que o futebol é uma caixinha de surpresas, ou seja, não se pode garantir que o time considerado melhor ganhe o jogo. Pode ganhar e pode perder.

Isso é verdade, mas há quem diga a mesma coisa do vôlei, do basquete, do tênis. Também é verdade, mas com a diferença de que, no futebol, há mais surpresas do que em outros esportes. A razão disso é que, nele, há mais gente jogando.

Não sei se me fiz entender, vou ser mais explícito: como no futebol há mais jogadores, é mais difícil pôr em prática o plano de jogo, uma vez que não só há maior possibilidade de erros como, por isso mesmo, há mais adversários para impedir que as jogadas se completem.

Logo, o resultado do jogo é menos previsível do que, por exemplo, no vôlei, com apenas cinco jogadores de cada lado, e menos ainda do que no tênis, com apenas dois jogadores. Em todos esses jogos pode haver surpresas, claro, mas é mais fácil prever e neutralizar a ação de cinco jogadores do que a ação de 11.

Por isso mesmo, como observei, certa vez, o saque, no jogo de vôlei, é mais favorável a quem o recebe, enquanto no tênis, é mais favorável a quem o saca.

A explicação desse fato está, também, na quantidade de jogadores em quadra, só que, neste caso, o número menor de jogadores torna mais difícil receber e devolver o saque (no tênis), enquanto, no vôlei, o maior número de jogadores torna difícil para quem saca vencer a defesa adversária e impedir o contra-ataque.

Em consequência disso, quando o saque é decisivo porque pode significar a vitória do adversário, o sacador o faz impetuosa e perigosamente, ainda que correndo o risco de sacar para perder a partida. Mas é uma das raras possibilidades do saque resultar em vantagem para o sacador.

Mas o que pretendo dizer com essas considerações é que o jogo, qualquer que seja ele, no fundo, é uma disputa contra o acaso, ou seja, contra a incontrolável probabilidade do imprevisível acontecer. E é claro que, quanto mais elementos (jogadores) estiverem em campo, mais difícil será reduzir a ocorrência do imprevisível.

E, no fundo, no fundo, essa é a função do técnico em qualquer que seja o esporte. Pense bem, não é isso que faz o técnico? Como se sabe, o objetivo do jogo de futebol é

fazer gols e evitar levá-los. Logo, o esquema de jogo é montado visando esses dois objetivos, ou seja, atacar para fazer gol e defender-se do ataque do adversário que tem o mesmo propósito.
O técnico, portanto, organiza seu time, traça esquemas de ataque e defesa, contando com as qualidades técnicas e o talento de seus jogadores.
Trata-se, inevitavelmente, de um esquema ideal, apoiado em diferentes táticas, mas, sem dúvida alguma, contando com a ação do time adversário que, além de ter seu próprio modo de chegar ao gol, prepara-se também para anular o ataque inimigo, ajudado atualmente pelos recursos da tecnologia: a análise acurada das táticas do adversário, possibilitada pelo vídeo.
Não há dúvida de que esses recursos e o próprio desenvolvimento das táticas futebolísticas facilitam a tarefa dos técnicos. Não obstante, ainda assim, estão longe de conseguir anular os fatores imprevisíveis, que são inerentes à natureza mesma do jogo.
Ainda esta semana, estava eu assistindo a uma partida de futebol pela televisão, quando me chamou a atenção a quantidade de "desordem" que é inerente ao jogo: além do chute torto, da inesperada intervenção do jogador adversário, há os deslocamentos que não são previstos pelo técnico nem programados – nem poderiam ser –, e que podem resultar em gol.
A consequência disso, como já foi dito, é que qualquer time pode ganhar ou perder uma partida, ainda que seja melhor ou pior que o outro, embora haja 22 jogadores em campo, tentando anular o acaso para que suas jogadas deem certo e o gol aconteça; se não o conseguirem, a culpa será sempre do técnico, que, sem dúvida alguma, perderá o emprego. Já isso é coisa mais previsível no futebol.
(Ferreira Gullar. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2014/06/1466142-o-acaso-e-o-jogo.shtml. Adaptado.)

QUESTÃO 26
(IDECAN) Segundo o autor, é correto afirmar que
A) no vôlei, é mais fácil receber e devolver o saque.
B) no futebol, é mais fácil prever a jogada do time adversário.
C) no futebol, é mais fácil ganhar do que nos outros esportes.
D) no vôlei, o time que saca tem mais possibilidade de fazer ponto.
E) no tênis, o jogador que recebe o saque tem mais chance de fazer ponto.

QUESTÃO 27
(IDECAN) Acerca do jogo de futebol, de acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que
A) o pior time pode ganhar a partida.
B) o técnico confia no talento do jogador.
C) quando o time perde, a culpa é do técnico.
D) as táticas do adversário são analisadas pelos técnicos.
E) o jogo não é mera casualidade, basta ter esquemas técnicos e talento.

TEXTO
Qual o limite do humor?

Fazer rir é uma arte e como em toda arte há bons artistas e maus artistas. Há bons músicos e maus músicos, há bons pintores e maus pintores, há bons humoristas e maus humoristas. O estranho é que, mesmo assim, quando publicam uma música de mau gosto, que transforma a mulher em objeto sexual, por exemplo, não se fala em proibi-la, retirá-la de circulação; quando o artista elabora uma pintura obscena, que ofende os bons costumes, às vezes vira vanguardista, transgressor, e faz sucesso. O humorista, por outro lado, é o alvo da vez.
Talvez porque haja exageros. No pretexto de fazer humor, piadistas chegam a extravasar essa esfera e atingir a dignidade, a reputação e a imagem alheia, causando danos sociais muitas vezes irreparáveis.
Há um forte argumento que diz que a piada com base em diferenças físicas, de sexo, de orientação sexual e congêneres reflete o preconceito das elites e das maiorias em desfavor dos oprimidos. Será? Sei que um erro não justifica outro, mas é fato que o humor sempre foi assim e, até pouquíssimo tempo atrás, ninguém processava humoristas por piadas de mau gosto. "Os Trapalhões" era recheado de piadas infames e racistas por meio do Mussum e contra os calvos tendo como alvo Zacarias. E Renato Aragão é,
até hoje, embaixador da ONU. O acesso à justiça e a luta por direitos representa um enorme avanço social que o Brasil conseguiu nos últimos anos, mas algo mudou de lá para cá na sociedade em si?
Instigado o debate, deixo minha contribuição: penso que o limite do humor é a individualidade. Não se pode tolher o humorista de fazer graça com diferenças genéricas, atribuíveis a pessoas indeterminadas. Há abuso a ser coibido, contudo, a partir do momento em que o comediante aponta especificamente o "Fulano de Tal" e, com base em uma característica que lhe é própria, tira sarro, diminui, ridiculariza aquela pessoa determinada. Aí cabe ao Poder Judiciário impor as sanções cabíveis para desincentivar condutas desse jaez. De resto, que se permita o humor para alegrar nossas vidas.
(SUBI, Henrique. Disponível em: http://www.estudeatualidades.com.br/2013/11/qual-o-limite-do-humor/. Acesso em: 05/12/2014. Adaptado.)

QUESTÃO 28

(IDECAN) Segundo o texto, assinale a afirmativa correta.

A) Fazer rir não se trata de uma arte.
B) O limite do humor é vanguardista.
C) No humor, não há abuso a ser coibido.
D) Deve-se permitir o humor a fim de alegrar nossas vidas.
E) Sem o pretexto de fazer humor, piadistas extravasam e atingem a dignidade.

QUESTÃO 29

(IDECAN) De acordo com as ideias do texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Há bons artistas e maus artistas.
( ) Há um forte argumento que diz que a piada com base em diferenças físicas reflete o preconceito das elites e das maiorias em desfavor dos oprimidos.
( ) "Os Trapalhões" era recheado de piadas infames e racistas.

A sequência está correta em

A) V, V, V. B) F, V, F. C) V, F, V. D) V, V, F.

QUESTÃO 30

(IDECAN) De acordo com o contexto textual, afirma-se que o autor expressou sua opinião em relação ao limite do humor em:

A) "Talvez porque haja exageros." (2º§)
B) "O humorista, por outro lado, é o alvo da vez." (1º§)
C) "Há bons músicos e maus músicos, há bons pintores e maus pintores, há bons humoristas e maus humoristas." (1º§)
D) "Não se pode tolher o humorista de fazer graça com diferenças genéricas, atribuíveis a pessoas indeterminadas." (4º§)
E) "No pretexto de fazer humor, piadistas chegam a extravasar essa esfera e atingir a dignidade, a reputação e a imagem alheia, causando danos sociais muitas vezes irreparáveis." (2º§)

TEXTO

A simplicidade é doce

Vovó começava todos os domingos abrindo a massa de um pastelão. Receita de família. Quando estava animada, preparava uma torta de maçã. Eu, pequena, chamava aquela maravilha de "apopaia". Só depois de muito tempo entendi que era "apple pie" (torta de maçã em inglês). Recebia os seis filhos, elegante em um de seus muitos "vestidos de ficar em casa". Macarronada. Franguinho ensopado. Polenta. O domingo transcorria sereno. Feliz.

Naquela época, viver em paz, no mais verdadeiro anonimato, estar quieto, sem nada extraordinário para fazer era direito adquirido. Fosse hoje, vovó teria que "descolar" umas folhinhas aromáticas para decorar o pastelão. Ajeitar um pedacinho pequeno, que grande não fica bem, checar luz, conexão, tirar foto, postar. Ver quantos curtiram no Face.

Pronto, acabou o sossego da velha! Faria outro retrato dos filhos. Sorrindo. Porque família com problemas ninguém quer compartilhar. Nada de vestidinho surrado. Nem cabelo despenteado. Universo fake.

Fosse hoje, vovó talvez não tivesse aquele sorriso absolutamente pacífico de que não espera, nem por um só minuto, ser famosa. Ô trem doido esse mundo novo, sô!

Uma das questões mais tristes do mundo atual é que ninguém pode ser comum em paz. Nem cafona, nem gordo, nem feio, nem doido, nem burro. Ficar em casa, naquele fim de semana preguicento em que só se tem panela de brigadeiro e cafuné no filho pra fazer, nem pensar! Você entra no Facebook e, pronto, um amigo escalou uma montanha, outro está no fundo do mar. De-pres-são depressinha!

Você foge pra pracinha... outro estresse! Nem o bebê pode desfrutar o direito de ser comum. Todo mundo hoje acha que pariu Einstein. Com seis meses, a criança tem que fazer capoeira, expressão corporal, ter lido toda coleção do Polvo Poli no original e ser matriculada numa creche bilíngue, que a ensine a falar bo-bo-bo-book. Não se dá mais tempo de a natureza atuar e fazer o trabalho dela. Na internet, são tantos artigos sobre doenças que, se você tiver alguma tendência hipocondríaca, vai sempre achar defeito no seu filho. Simplesmente porque todos, todos nós temos, sim, algo que sai da forma. E é isso que nos faz humanos e divinos. Em vez do filho perfeito, o superfilho, que tal o filho feliz? Eu compartilho.

(Clarissa Monteagudo. Disponível em: http://extra.globo.com/mulher/ca-entre-nos/a-simplicidade-doce-11069996.html.)

QUESTÃO 31

(IDECAN) Após ler o texto, pode-se concluir que o termo "doce" utilizado no título – "A simplicidade é doce" – só NÃO tem o sentido de

A) agre. B) tranquila. C) aprazível. D) agradável.

QUESTÃO 32

(IDECAN) De acordo com a autora, que compara os almoços de domingo em que sua avó preparava e os atuais, é INCORRETO afirmar que, naquela época,

A) a comida era simples.
B) a família sempre tirava fotos.
D) todos tinham o direito a um domingo tranquilo.
E) a família toda se reunia para almoçarem juntos.
C) não havia a obrigatoriedade de se aprontar.

QUESTÃO 33

(IDECAN) Com base no trecho "Ô trem doido esse mundo novo, sô!" (4º§), é correto afirmar que trata-se de uma frase

A) sem sentido.
B) que não apresenta gíria.
D) utilizada, geralmente, na linguagem oral.
E) empregada de acordo com a norma padrão.
C) muito utilizada na linguagem formal.

QUESTÃO 34

(IDECAN) Com base na crítica realizada pela autora acerca da exposição em redes sociais, analise as afirmativas.

I. A expressão "fake" empregada no trecho "Universo fake" significa "falso", visto que a família só deve aparecer feliz e arrumada nas fotos.

II. A autora critica a exposição de problemas pessoais em redes sociais, principalmente em páginas como o "facebook".

III. As pessoas apresentam-se sempre sorrindo e bem vestidas, pois têm a pretensão de serem famosas, e as comidas devem estar sempre decoradas.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II e III. B) I, apenas. C) I e II, apenas.
D) I e III, apenas. E) II e III, apenas.

QUESTÃO 35

(IDECAN) A autora, no final do texto, faz uma crítica ao modo como as pessoas criam, atualmente, os filhos. De acordo com o disposto, é INCORRETO afirmar que os bebês

A) aproveitam essa fase.
B) devem praticar esporte.
D) falam mais de uma língua.
E) devem ter o direito de ser felizes.
C) são considerados gênios.

TEXTO

Depois do táxis, as "caronas"

No princípio era o táxi. Dezenas de aplicativos de celular para chamar amarelinhos proliferaram no ano passado, seduzindo passageiros e incomodando cooperativas. Agora, a nova onda de soluções móveis para o trânsito tenta abolir taxistas por completo em busca de objetivo mais ambicioso: convencer motoristas a aderirem, de vez, às caronas.

Um dos modelos é inspirado em softwares que fazem sucesso – e barulho – em São Francisco e Nova York, a exemplo de Uber e Lyft. A primeira experiência do tipo no Brasil atende pelo nome de Zaznu – gíria em hebraico equivalente ao nosso "partiu?" – e começou pelo Rio, mês passado.

Por meio do app, donos de smartphones solicitam e oferecem caronas a desconhecidos. Tudo começa com o passageiro, que aciona o programa para pedir uma carona. Com base na localização e no perfil da pessoa, motoristas cadastrados que estiverem nas redondezas decidem se topam ou não pegá-lo. Quando a carona é aceita, os dois conversam por telefone para combinar o ponto de encontro.

Para garantir a segurança dos passageiros, o Zaznu diz entrevistar os motoristas cadastrados, além de checar antecedentes criminais. Já os passageiros precisam registrar um cartão de crédito para pagamentos "voluntários".

É justamente por não ser gratuito que o aplicativo já faz barulho. Tão logo surgiu, taxistas abriram a página no Facebook "Zaznu, a farsa da carona solidária", que denuncia "o crime que é oferecer serviço de transporte em carro particular", como explicou o criador do grupo, Allan de Oliveira. O sindicato da categoria no Rio concorda.

– É irregular, iremos à Justiça. Mas temos certeza de que a prefeitura vai detê-lo – disse o diretor José de Castro.

Procurada por duas semanas, a Secretaria Municipal de Transportes do Rio não se manifestou.

Em sua defesa, Yuri Faber, fundador do Zaznu, alegou que o aplicativo não constitui um serviço pago de transportes porque seus termos de uso classificam o pagamento como "doação opcional". A sugestão de preço equivale a 80% do preço que seria cobrado por um táxi no mesmo trajeto. A Zaznu fica com um quinto do valor, o resto vai para o motorista.

– O passageiro tem todo o direito de decidir se paga, e quanto paga. O app só sugere um valor – justificou.

(O Globo, 20/04/2014.)

QUESTÃO 36

(IDECAN) Assinale a alternativa que está de acordo com as informações e ideias expressas no texto.

A) A modalidade de carona a que se refere o texto é vista como irregular pela Justiça.

B) Taxistas e passageiros concordam que a carona solidária necessita de regulamentação perante a Justiça.

C) O Zaznu é software que tem por objetivo cadastrar taxistas e usuários do meio de transporte para prestação de serviços.
D) O serviço de transporte oferecido em carro particular não é aceito pela classe dos taxistas assim como pelo sindicato da categoria.
E) Para segurança dos passageiros da modalidade de transporte solidário referido no texto, é importante que haja regularização através de órgãos competentes.

QUESTÃO 37
(IDECAN) A alusão ao texto bíblico "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (João 1:1) é um recurso utilizado que indica
A) o lugar de destaque ocupado pelo táxi em outros tempos.
B) a proximidade do táxi com os novos serviços de transporte.
C) o privilégio das pessoas que usavam o serviço de transporte dos táxis.
D) o descontentamento dos taxistas mediante o quadro apresentado no texto.
E) a competência da classe dos taxistas na prestação de serviços de transporte.

QUESTÃO 38
(IDECAN) Quanto ao nível de formalismo da linguagem, assinale o trecho do texto que apresenta características de uma linguagem coloquial.
A) "Dezenas de aplicativos de celular [...]" (1º§)
B) "[...] a nova onda de soluções móveis [...]" (1º§)
C) "[...] solicitam e oferecem caronas a desconhecidos." (3º§)
D) "[...] conversam por telefone para combinar o ponto de encontro." (3º§)
E) "A sugestão de preço equivale a 80% do preço que seria cobrado [...]" (8º§)

QUESTÃO 39
(IDECAN) Assinale a reescrita que mantém a correção gramatical e semântica para o trecho: "Um dos modelos é inspirado em softwares que fazem sucesso [...]" (2º§)
A) Inspiram-se, os modelos, em softwares que fazem sucesso [...]
B) Um dos modelos que fazem sucesso é inspirado em softwares [...]
C) Um dos modelos é inspirado para softwares que fazem sucesso [...]
D) Um dos modelos tem sua inspiração em softwares que fazem sucesso [...]
E) A inspiração de um dos modelos faz sucesso em determinados softwares [...]

QUESTÃO 40
(IDECAN) No 2º§ do texto, o aplicativo que possibilita a "carona solidária", nome pelo qual o serviço tem sido chamado de acordo com o texto, é caracterizado como algo de sucesso e barulhento. Pode-se inferir acerca da 2ª característica que
A) o sentido atribuído a "barulho" é exagerado.
B) há falhas no aplicativo quanto à sua sonorização.
C) o sentido atribuído a "barulho" foi ampliado atendendo ao contexto.
D) o barulho produzido pelo aplicativo é fundamental para sua funcionalidade.
E) é necessário que o som dos aplicativos, em geral, seja percebido facilmente.

QUESTÃO 41
(IDECAN) De acordo com as estruturas textuais e seu principal objetivo, é correto afirmar que o texto é predominantemente
A) científico.
B) instrutivo.
C) dissertativo.
D) informativo.
E) argumentativo.

TEXTO

Uma certeza já tenho para o ano que entra: me tornarei mais burro. À medida que os anos passam, minha capacidade de adaptação à realidade se torna menor. Brinco chamando de burrice, porque a questão é mais profunda. Sou da geração que está com 60 anos. É quase impossível acompanhar o mundo. Já nem sei quantas reformas ortográficas ocorreram durante meu tempo de vida. Foram algumas, e eu teria me adaptado, se não houvesse exceções em todas elas. Caem acentos, mas em alguns casos permanecem. Hífens sobrevivem. E assim por diante. Já me conformei, nunca mais escreverei de maneira tão perfeita quanto antes.

Também aposto, e isso já é uma certeza, que surgirão inovações tecnológicas que não observarei. Gente, sou da época da máquina de escrever. Não tenho saudades, o computador é mais prático. Mas tudo faz tanta coisa, que já não sei como me virar. São programas e mais programas capazes de resolver minha vida, se eu soubesse lidar com eles. Basicamente, continuo usando a máquina para escrever textos, enviar e-mails. Há mais ou menos 30 anos, quando o computador doméstico começou a ser usado no país, eu me orgulhava de ser um precursor. Entre meus amigos, fui o primeiro a comprar um. Hoje, surge uma novidade por minuto. Mas eu sonho com um celular que faça e receba ligações, apenas isso. Um computador que sirva para criar e enviar textos, não mais. Aparelhos simples, em que eu possa mexer sem correr o risco de danos cerebrais.

Mas o mundo caminha noutra direção – e isso não é uma aposta. É uma certeza. Conto os dias para o lançamento do robô doméstico. Vai chegar, e não falta muito. As grandes montadoras do Japão estão de olho nesse mercado. Há anos apostam no produto. Já cheguei a ver um que serve cafezinho, em Tóquio. Alguns robôs específicos já fritam hambúrgueres. Há um aspirador de pó robotizado. Pensa-se em "cuidadores", que acompanhem e deem medicação a pessoas doentes.

Entre minha dificuldade para acompanhar toda essa tecnologia e as surpresas que ela oferecerá, fica a última aposta. Há alguns anos, numa conferência no Japão, conheci o trabalho de um gênio que tentava criar robôs capazes de agir em grupo e de reagir ao meio ambiente. Mas... isso não é mais ou menos o que somos? Não se tratará, de fato, de uma nova espécie? Tudo isso me assusta um pouco, afinal somos nós que decidiremos como usar a revolução tecnológica em larga escala.

(Walcyr Carrasco. Revista Época. Dezembro/2013. Adaptado.)

QUESTÃO 42

(IDECAN) Com relação às inovações tecnológicas, é correto afirmar que o autor do texto

A) não compreende e não se interessa por nada a esse respeito.

B) aprecia e está disposto a aprender sempre mais sobre o assunto.

C) não aprecia, pois acha que o mundo está se tornando muito mecânico.

D) gosta, mas não tem condições financeiras para acompanhar as mudanças.

E) reconhece o valor, mas não acompanha a rapidez com que elas acontecem.

QUESTÃO 43

(IDECAN) O autor considera que não escreverá tão bem quanto no passado porque

A) precisa comprar uma máquina de escrever para trabalhar.

B) não se adapta às exceções das reformas ortográficas ocorridas.

C) não concorda com tantas reformas ortográficas dos últimos anos.

D) não possui a mesma inspiração que tinha quando era mais jovem.

E) encontra dificuldades para manusear o teclado dos computadores.

TEXTO

Muito além de impressões digitais

Um passado sem rosto e sem rastro transformou a figura da mãe numa pálida lembrança. E levou consigo a imagem da menina Camila, ex-moradora de rua, sem deixar na adulta a certeza de como era quando criança. Com a morte da mãe no parto do oitavo irmão, há nove anos, depois de peregrinar com os sete irmãos pelas ruas de diversos bairros, ela ganhou uma casa. Foi morar com a tia e cada irmão seguiu para viver com um parente.

A história da família Gomes, até a geração de Camila Cláudia, hoje com 21 anos, é apenas oral. Não há um único registro fotográfico dessa vida nômade. Nem fotos, nem documentos. Camila não tem certidão de nascimento, o que impede o acesso aos direitos mais elementares. E não se lembra de ter visto fotos da mãe.

Uma aflição latente ficou de herança. Os nascimentos de Camille, de 2 anos, e Sofia, de 5 meses, trouxeram um novo desejo à vida da menina sem foto. Há pouco menos de dois anos, ela comprou um celular com câmera, exclusivamente para fotografar a primeira filha.

Camila tem a chance agora de deixar impressa sua passagem pelo mundo. Ela ilustra a farta variedade de estatísticas que apontam para o consumo crescente de celulares e câmeras digitais no país, instrumentos também de inclusão. Nos últimos três anos, o item de consumo que mais cresceu no Brasil foi a câmera digital (de 20% para 35%), indicam os dados da consultoria KantarWorldPanel, divulgados em setembro. Um estudo da Fecomércio do ano passado mostra que, de 2003 a 2009, o gasto com celular já havia aumentado 63,6% em todas as classes sociais. Na E, chegou a 312%. Soma-se a estes um outro dado, e a equação se completa: cerca de 66% dos brasileiros usam o celular para tirar fotografias, segundo pesquisa do Instituto Data Popular colhida este ano.

A democratização do acesso se consolidou. Estamos diante de novos tempos, moldados pela democratização do acesso ao registro de imagens. As classes populares deixaram de ser apenas o objeto fotografado e tornaram-se também agentes desse universo pictórico: são produtores em escala crescente, de imagens de seu cotidiano.

(Revista O globo, novembro de 2012.)

QUESTÃO 44

(IDECAN) Observe as afirmativas.

I. A aquisição de produtos eletrônicos causa o endividamento da classe popular.

II. O uso do celular facilitou a comunicação entre as pessoas.

III. A democratização do registro fotográfico é instrumento de inclusão.

IV. O acesso a celulares e máquinas digitais é crescente.

As afirmativas que são compostas exclusivamente de informações fornecidas pelo texto são

A) I e III, apenas.

D) III e IV, apenas.

B) I, II, III e IV.
C) I, II e IV, apenas.
E) I e IV, apenas.

QUESTÃO 45

(IDECAN) Após a leitura do texto, infere-se que seu título
A) versa sobre o acesso a documentos.
B) afirma que a função do registro fotográfico é ampla.
C) afirma que os não alfabetizados têm acesso à fotografia.
D) considera que o cotidiano pode ser registrado por todos.
E) sugere que o registro fotográfico é uma descoberta recente.

QUESTÃO 46

(IDECAN) No trecho “Não há um único registro fotográfico dessa vida nômade”, a palavra grifada se refere
A) ao tempo de vida.
B) ao poder aquisitivo.
C) à precariedade da vida.
D) à falta de perspectiva da vida.
E) aos deslocamentos ao longo da vida.

TEXTO

Marcha noturna

Então Deus puniu a minha loucura e soberba; e quando desci ruelas escuras e desabei do castelo sobre aldeia, meus sapatos faziam nas pedras irregulares um ruído alto. Sentia-me um cavalo cego. Perto era tudo escuro; mas adivinhei o começo da praça pelo perfil indeciso dos telhados negros no céu noturno.

De repente a ladeira como que encorcovou sob meus pés, não era mais eu o cavalo, eu montava de pé um cavalo de pedras, ele galopava rápido para baixo.

Por milagre não caí, rolei vertical até desembocar no largo vazio; mas então divisei uma pequena luz além. O homem da hospedaria me olhou com o mesmo olhar de espanto e censura com que os outros me receberiam – como se eu fosse um paraquedista civil lançado no bojo da noite para inquietar o sono daquela aldeia.

– Só tenho seis quartos e estão todos cheios; eu e outro homem vamos dormir na sala; aqui o senhor não pode ficar de maneira alguma.

Disse-me que, dobrando à esquerda, além do cemitério, havia uma casa cercada de árvores; não era pensão, mas às vezes colhiam alguém. Fui lá, bati palmas tímidas, gritei, passei o portão, dei murros na porta, achei uma aldraba de ferro, bati-a com força, ninguém lá dentro tugiu nem mugiu. Apenas o vento entre árvores gordas fez um sussurro grosso, como se alguns velhos defuntos aldeões, atrás do muro do cemitério, estivessem resmungando contra mim.

Havia outra esperança, e marchei entre casas fechadas; mas, ao cabo da marcha, o que me recebeu foi a cara sonolenta de um homem que me desanimou com monossílabos secos. Lugar nenhum; e só a muito custo, e já inquieto porque eu não arredava da porta que ele queria fechar, me indicou outro pouso. Fui – e esse nem me abriu a porta, apenas uma voz do buraco escuro de uma alta janela me mandou embora.

“Não há nesta aldeia de cristãos um homem honesto que me dê pouso por uma noite? Não há sequer uma mulher desonesta?” Assim bradei, em vão. Então, como longe passasse um zumbido de aeroplano, me pus a considerar que o aviador assassino que no fundo das madrugadas arrasa com uma bomba uma aldeia adormecida – faz, às vezes, uma coisa simpática. Mas reina a paz em todas estas varsóvias escuras; amanhã pela manhã toda essa gente abrirá suas casas e sairá para a rua com um ar cínico e distraído, como se fossem pessoas de bem.

Não há um carro, um cavalo nem canoa que me leve a parte alguma. Ando pelo campo; mas a noite se coroou de estrelas. Então, como a noite é bela, e como de dentro de uma casinha longe vem um choro de criança, eu perdoo o povo de França. Marcho entre macieiras silvestres; depois sinto que se movem volumes brancos e escuros, são bois e vacas; ando com prazer nessa planura que parece se erguer lentamente, arfando suave, para o céu de estrelas. Passa na estrada um homem de bicicleta. Para um pouco longe de mim, meio assustado, e pergunta se preciso de alguma coisa. Digo-lhe que não achei onde dormir, estou marchando para outra aldeia. Não lhe peço nada, já não me importa dormir, posso andar por essa estrada até o sol me bater na cara.

Ele monta na bicicleta, mas depois de alguns metros volta. Atrás daquele bosque que me aponta passa a estrada de ferro, e ele trabalha na estaçãozinha humilde: dentro de duas horas tenho um trem.

Lá me recebe pouco depois, como um grã-senhor: no fundo do barracão das bagagens já me arrumou uma cama de ferro; não tem café, mas traz um copo de vinho.

Já não quero mais dormir; na sala iluminada, onde o aparelho do telégrafo faz às vezes um ruído de inseto de metal, vejo trabalhar esse pequeno funcionário calvo e triste – e bebo em silêncio à saúde de um homem que não teme nem despreza outro homem.

(Rubem Braga. – 200 crônicas escolhidas. 31ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.)

QUESTÃO 47

(IDECAN) Em “Então Deus puniu a minha loucura e soberba,...” (1º§), o vocábulo sublinhado pode ser substituído, sem perda semântica, por
A) altivez.
B) impavidez.
C) intrepidez.
D) sagacidade.
E) perspicácia.

QUESTÃO 48

(IDECAN) O excerto “... posso andar por essa estrada até o sol me bater na cara.” (8º§) apresenta uma linguagem
A) padrão.
B) regional.
C) coloquial.
D) pejorativa.
E) jornalística.

QUESTÃO 49

(IDECAN) Após ser recebido pelo funcionário na estação de trem, o narrador bebe em silêncio, sentido-se

A) orgulhoso. B) rechaçado. C) agradecido.
D) desprezado. E) amedrontado.

QUESTÃO 50

(IDECAN) Segundo o trecho "Então, como longe passasse um zumbido de aeroplano, me pus a considerar que o aviador assassino que no fundo das madrugadas arrasa com uma bomba uma aldeia adormecida – faz, às vezes, uma coisa simpática." (7º§), o narrador se mostra revoltado com a(s)

A) presença de hostilidade e hipocrisia nos amigos que procura**.**
B) falta de hospedarias e hotéis para poder pernoitar tranquilamente.
C) falta de hospitalidade e generosidade no lugar em que se encontra.
D) perspectivas de guerra que nunca se apagam do mundo em que vive.
E) situação em que se encontra, ou seja, perdido num lugar desconhecido.

QUESTÃO 51

(IDECAN) Em "... bati-a com força, ninguém lá dentro tugiu nem mugiu." (5º§), a palavra sublinhada retoma, por um recurso anafórico, o termo

A) porta. B) palma. C) pensão.
D) casa cercada. E) aldraba de ferro.

TEXTO
Amores descartáveis

O amor tornou-se um produto descartável.

Um dos sociólogos mais respeitados da atualidade, o polonês ZygmuntBauman escreveu o livro "Amor líquido", que fala sobre a fragilidade dos laços humanos na atualidade. A definição romântica do amor como "até que a morte os separe" está decididamente "fora de moda", diz Bauman. Uma cultura consumista como a nossa favorece o produto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exigem esforços prolongados. Construir uma relação exige esforço. Nossos avós viviam altos e baixos. Mas o casamento tinha um real sentido de parentesco, e os cônjuges lutavam para superar os maus momentos. Hoje, um compromisso se tornou até uma limitação, pois sempre pode haver uma oportunidade melhor no horizonte. E no primeiro espinho já se pensa na próxima relação.

As pessoas preferem relações de bolso, assim chamadas porque a pessoa pode lançar mão delas quando precisa. São baseadas na simples disponibilidade dos parceiros e numa certa "química" de ambas as partes. Encontrar um amor é muito mais perigoso: implica risco, pois não há garantias de felicidade. A recompensa, porém, é um vínculo intenso e duradouro.

Vinícius de Moraes toca no tema, em seu "Soneto da fidelidade": Eu possa me dizer do amor (que tive): / Que não seja imortal posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure. Pois é. Parece que a eternidade preconizada pelo poeta anda muito rápida. E, cada vez mais, as pessoas reclamam da solidão.

(Carrasco, Walcyr. Revista Época, outubro de 2011. Texto adaptado)

QUESTÃO 52

(IDECAN) A partir da análise do texto, conclui-se que as "relações de bolso"

A) são pautadas no interesse econômico.
B) são imediatas.
C) têm vínculo intenso.
D) implicam riscos.
E) são perigosas.

QUESTÃO 53

(IDECAN)A partir das ideias do texto, assinale a característica que NÃO se adequa às relações afetivas na atualidade.

A) Fugacidade. B) Efemeridade. C) Perenidade.
D) Imediatismo. E) Transitoriedade.

TEXTO
Cidade

O que é?

Do latim civitatis, o termo evoluiu para designar um grande centro urbano, cada vez mais o lar de preferência da raça humana que, no ano 2000, já terá a maior parte de sua população aí vivendo. No período clássico na Grécia (século V a.C.), as cidades, que então eram independentes e autônomas, representavam centros onde política e as ideias podiam ser debatidas e desenvolvidas pelos cidadãos em assembleias públicas.

Curiosamente, na Grécia apenas uma minoria era considerada cidadão: os homens livres e proprietários nascidos na cidade em que viviam. Estrangeiros, escravos e mulheres não podiam participar dos debates ou julgamentos, nem eram consultados para coisa alguma.

(Dimenstein, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã)

QUESTÃO 54

(IDECAN) Assinale a afirmativa que NÃO é pertinente ao texto.

A) Na Grécia (século V a.C.), o direito à cidadania era universal.

B) A maioria da população mundial vive atualmente em centros urbanos.

C) As cidades gregas (século V a.C.) eram dotadas de autonomia.

D) A palavra cidade é de origem latina.

E) Na Grécia (século V a.C.), cidadãos debatiam ideias em assembleias públicas.

TEXTO

“Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”

(Graciliano Ramos, em entrevista concedida em 1948, Internet: www.observatoriodaimprensa.com.br)

QUESTÃO 55

(IDECAN) Infere-se a partir do texto que:

A) Graciliano Ramos estabelece uma comparação a partir de dois ofícios: o das lavadeiras de Alagoas e o do escritor.

B) As lavadeiras, às quais se refere Graciliano Ramos, são consideradas um ícone de Alagoas.

C) O ofício de escrever possui a mesma simplicidade do ofício de lavar roupas.

D) As palavras, em um texto, não devem apresentar subjetividade, mas sempre serem objetivas formando um texto informativo.

E) Lavar roupas e escrever são os dois principais ofícios das lavadeiras do texto de Graciliano Ramos.

QUESTÃO 56

(IDECAN) As formas verbais apresentadas no texto “molham”, “torcem”, “voltam”, “colocam”, “ensaboam”, “enxáguam”, “dão” e “batem” estão no plural para:

A) Indicar a ocorrência de oração sem sujeito.

B) Indicar a ocorrência de sujeito indeterminado.

C) Concordar com o antecedente “elas”.

D) Concordar com os antecedentes “lavada”, “riacho”, “novamente”, “torcer”, “anil”, “depois”, “enxáguam” e “mão”, respectivamente.

E) Sintetizar o texto eliminando a repetição da palavra “lavadeiras”.

TEXTO

Fabiano ouviu os sonhos da mulher, deslumbrado, relaxou os músculos, e o saco da comida escorregou-lhe no ombro. Aprumou-se, deu um puxão à carga. A conversa de Sinhá Vitória servira muito: haviam caminhado léguas quase sem sentir. De repente veio a fraqueza. Devia ser fome. Fabiano ergueu a cabeça, piscou os olhos por baixo da aba negra e queimada do chapéu de couro. Meio dia, pouco mais ou menos. Baixou os olhos encandeados, procurou descobrir na planície uma sombra ou sinal de água. Estava realmente com um buraco no estômago. Endireitou o saco de novo e, para conservá-lo em equilíbrio, andou pendido, um ombro alto, outro baixo. O otimismo de Sinhá Vitória já não lhe fazia mossa.

Ela ainda se agarrava a fantasias. Coitada. Armar semelhantes planos, assim bamba, o peso do baú e da cabeça enterrando-lhe o pescoço no corpo.

(Graciliano Ramos – Vidas Secas / fragmento

QUESTÃO 57

(IDECAN) Sobre o trecho “A conversa de Sinhá Vitória servira muito: haviam caminhado léguas quase sem sentir.” considerando o contexto, pode-se inferir que:

A) Existe uma ironia nas palavras “servira muito”, querendo dizer o contrário: de nada adiantara a conversa de Sinhá Vitória.

B) A conversa de Sinhá Vitória interferiu no trajeto, pois a partir de seus argumentos, um novo percurso havia sido feito.

C) O caminho era longo, mas a sensação do cansaço foi reduzida com a conversa de Sinhá Vitória.

D) Aquelas pessoas haviam caminhado quase sem sentir porque, na verdade, tratava-se de um caminho curto.

E) Sinhá Vitória havia enganado, propositadamente, aquelas pessoas com sua conversa, fazendo com que elas percorressem aquele caminho.

TEXTO

Na testa de Fabiano o suor secava, misturando-se à poeira que enchia as rugas fundas, embebendo-se na correia do chapéu. A tontura desaparecera, o estômago sossegara. Quando partissem, a cabaça não envergaria o espinhaço de Sinhá Vitória. Instintivamente procurou no descampado indício de fonte. Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante calor? Ficou um instante assim besta, olhando os filhos, a mulher e a bagagem pesada. O menino mais velho esbrugava um osso com apetite. Fabiano lembrou-se da cachorra Baleia, outro arrepio correu-lhe a espinha, o riso besta esmoreceu.

(Graciliano Ramos – Vidas Secas / fragmento)

QUESTÃO 58

(IDECAN) No texto anterior, Fabiano é apresentado com certos traços característicos de seres irracionais. Assinale o trecho que demonstra e comprova tal afirmativa:

A) “Na testa de Fabiano o suor secava, misturando-se à poeira que enchia as rugas fundas,...”
B) “A tontura desaparecera,...”
C) “... o estômago sossegara.”
D) “...a cabaça não envergaria o espinhaço...”
E) “Instintivamente procurou no descampado indício de fonte.”

QUESTÃO 59

(IDECAN) “Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante calor?” O trecho destacado apresenta o questionamento de uma situaçãocontraditória, infere-se a respeito de tal contradição que:

A) O ambiente em que aquelas pessoas estavam era de tal forma inóspito que calor e frio se alternavam constantemente.
B) As sensações de frio e calor são ilusórias, já que é impossível que alguém as sinta ao mesmo tempo.
C) O calor declarado neste contexto expressa toda a ansiedade vivida pelo personagem naquele momento.
D) Nesta situação, estão envolvidos aspectos físicos e psicológicos a respeito da sensação de calor e frio sentida pelo personagem.
E) A sensação de frio e calor é comum em pessoas infantis, ao dizer que o personagem mostrou os dentes sujos num riso infantil comprova-se que tal condição lhe foi atribuída.

TEXTO

Amigos

Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos. Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles.

A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade.

E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivesse morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos! Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências... Alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem. Esta mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida.

Mas, porque não os procuro com assiduidade, não posso lhes dizer o quanto gosto deles. Eles não iriam acreditar. Muitos deles estão lendo esta crônica e não sabem que estão incluídos na sagrada relação de meus amigos.

Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro, embora não declare e não os procure. E às vezes, quando os procuro, noto que eles não têm noção de como me são necessários, de como são indispensáveis ao meu equilíbrio vital, porque eles fazem parte do mundo que eu, tremulamente, construí e se tornaram alicerces do meu encanto pela vida.

Se um deles morrer, eu ficarei torto para um lado. Se todos eles morrerem, eu desabafo!

Por isso é que, sem que eles saibam, eu rezo pela vida deles.

E me envergonho, porque essa minha prece é, em síntese, dirigida ao meu bem-estar. Ela é, talvez, fruto do meu egoísmo.

Por vezes, mergulho em pensamentos sobre alguns deles. Quando viajo e fico diante de lugares maravilhosos, cai-me alguma lágrima por não estarem junto de mim, compartilhando daquele prazer...

Se alguma coisa me consome e me envelhece é que a roda furiosa da vida não me permite ter sempre ao meu lado, morando comigo, andando comigo, falando comigo, vivendo comigo, todos os meus amigos e, principalmente, os que só desconfiam ou talvez nunca vão saber que são meus amigos!

A gente faz amigos, reconhece-os.

(Vinícius de Moraes /1913 – 1980)

QUESTÃO 60

(IDECAN) De acordo com o texto, assinale a afirmativa INCORRETA:

A) A amizade não admite a rivalidade, pois tem intrínseco o ciúme.
B) Os amigos do autor fazem parte do seu mundo e se tornaram alicerces do seu encanto pela vida.
C) As preces do autor pela vida de seus amigos é fruto de egoísmo, visando apenas ao seu bem-estar.
D) A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor.

E) O autor enlouqueceria caso morressem todos os seus amigos.

QUESTÃO 61

(IDECAN) O autor do texto, Vinícius de Moraes, expressa algumas de suas características, quando relata sobre a importância de se ter amigos. São caracteres do autor apresentados no texto, EXCETO:

A) Seus amigos são indispensáveis no seu equilíbrio vital.
B) Tem necessidade de amigos.
C) Sua vida é dependente da existência de seus amigos.
D) Adora seus amigos e se sente bem ao declarar seu amor por eles.
E) Muitas vezes, mergulha seus pensamentos sobre alguns deles.

QUESTÃO 62

(IDECAN) Assinale abaixo, a relação INCORRETA de acordo com o texto apresentado:

A) intrínseco (2°§) : intromissão
B) sagrada (5°§): venerável
C) compartilhando (9°§) : participação
D) rivalidade (2°§) : competição
E) furiosa (10°§) : impetuosa

QUESTÃO 63

(IDECAN) Em “E às vezes, quando os procuro...” (6º§) o termo destacado faz referência às(aos):

A) existências B) amores C) amigos
D) preces E) afetos

TEXTO
Diamantes descartados

Imaginem uma empresa cuja especialidade é receber cristais para lapidar. Quando aparece um diamante no meio, como não sabe lapidá-lo, ela o joga fora. Essa empresa existe? Infelizmente, existe. O seu nome: escola.

No Brasil, quando vêm de famílias mais ricas, os talentosos são identificados e recebem a educação apropriada. Mas e quando são de famílias pobres? São ignorados pela escola. Tanto na teoria tupiniquim quanto na prática, eles devem ser “integrados” aos demais. No entanto, como já foi demonstrado pela boa pesquisa, os talentosos são impedidos de desabrochar no tipo de escola que o Brasil oferece. Desajustam-se ou fingem ser medíocres, a fim de evitar conflitos e embaraços. São diamantes descartados.

Não obstante, além de praticamente não haver programas para os mais talentosos, as autoridades não gostam de ver tais alunos pescados de suas péssimas escolas públicas. Acham errado premiar alguns poucos com uma educação compatível com o seu talento.

Segundo o geneticista russo Wladimir Efroimson, talento não é uma propriedade privada, é uma propriedade pública e ninguém tem o direito de desperdiçá-lo. De fato, é uma espantosa burrice jogar fora o único recurso que nos daria acesso à economia do conhecimento.

(Revista Veja, edição 2059, 07/05/2008)

QUESTÃO 64

(IDECAN) Infere-se do texto “Diamantes descartados” que:

A) Os talentosos, no Brasil, são considerados diamantes descartados, por não poderem se destacar.
B) Os talentos vindos de famílias ricas são impedidos de desabrochar no tipo de escola que o Brasil oferece.
C) As autoridades premiam todos os alunos que têm talento, com uma educação compatível e justa.
D) É necessário desperdiçar o talento, por ser uma propriedade privada.
E) A escola valoriza os alunos talentosos, como se lapidasse um diamante.

QUESTÃO 65

(IDECAN) “Acham errado premiar alguns poucos com uma educação compatível com o seu talento.” A palavra em destaque no trecho, se refere às(aos):

A) Programas. D) Autoridades.
B) Talentosos estudantes. E) Famílias ricas.
C) Escolas públicas.

QUESTÃO 66

(IDECAN) De acordo com o texto, analise:

I. Os estudantes talentosos vindos de famílias pobres são diamantes descartados pela escola.
II. O talento é uma propriedade pública e ninguém tem o direito de desperdiçá-lo.
III. É uma espantosa burrice dar educação apropriada aos estudantes talentosos.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

A) I, II, III B) III C) I, II D) II, III E) I

TEXTO

Ana sentou-se à beira do colchão duro, sentindo o chão de ladrilhos gelar a sola de seus pés. A luz da madrugada começava a insinuar-se pela janela minúscula. No ar, um cheiro de mofo e umidade, que transpirava das paredes nuas. Levantou uma das pontas do colchão e dali debaixo retirou o caderno de capa de couro muito gasta, aprumando-se na cama. Tinha os olhos ainda fechados de sono e na boca o gosto da noite, mas não se preocupou em lavar-se. A um canto, a pequena pia de louça pareciaaguardá-la,muda e branca, cintilando no escuro. Mas Ana desviou os olhos. Precisava começar logo.

Fora uma noite fecunda e o trabalho não podia perder-se. Ana vivia de escrever sonhos. Era seu ofício e disso se alimentava. Acreditava que escrevendo estaria manipulando a mesma matéria fugidia de que são feitos os sonhos. Seria uma forma de retê-los, perenizá-los. Um meio de, acordada, continuar pisando em seus territórios mágicos. E a essa tarefa se entregava, madrugada ainda, os olhos apertados tentando vencer a escuridão persistente do cubículo. Seus sonhos eram sua vida e escrevê-los era tornar a sonhá-los. Mais do que isto, era sonhá-los para sempre, pois sabia que estariam eternamente a sua espera no velho caderno de capa de couro marrom. Que importava então o colchão duro, que significado tinham as paredes nuas? E a pia mesquinha e branca que a espreitava, como poderia importar? Não, só os sonhos contavam.

Umedeceu com a língua a ponta do lápis preto e deslizou o dedo indicador pela beirada do caderno, procurando o pedacinho de papelão que marcava a última folha escrita. Encontrou-o. Abriu o caderno na página marcada e ajeitou-se melhor na cama, de forma que a parca claridade que pela janela penetrava pudesse banhar o papel. Sentia uma súbita euforia, como uma embriaguez, agora que se via diante de imagens e formas que haviam povoado sua noite. Eram três os sonhos. Com um longo suspiro, debruçou-se sobre o papel e começou a escrever. [...]

(Heloísa Seixas. Pente de Vênus e novas histórias do amor assombrado. Rio de Janeiro: Record, 2000.)

QUESTÃO 67

(IDECAN) Considerando as características textuais, é correto afirmar que no trecho "Sentia uma súbita euforia, como uma embriaguez, agora que se via diante de imagens e formas que haviam povoado sua noite. Eram três os sonhos. Com um longo suspiro, debruçou-se sobre o papel e começou a escrever." (3º§) pode-se constatar

A) um relato objetivo e neutro.

B) um apelo constante à ironia.

C) predominância de tom crítico.

D) o conhecimento íntimo da personagem.

E) um tom de impessoalidade e dados precisos.

QUESTÃO 68

(IDECAN) Considerando que, através dos recursos estilísticos, as palavras podem apresentar diferentes sentidos, indique o trecho destacado em que o sentido conotativo pode ser identificado.

A) "Ana sentou-se à beira do colchão duro,..." (1º§)

B) "Umedeceu com a língua a ponta do lápis preto e deslizou o dedo..." (3º§)

C) "... e dali debaixo retirou o caderno de capa de couro muito gasta,..." (1º§)

D) "Abriu o caderno na página marcada e ajeitou-se melhor na cama,..." (3º§)

E) "Tinha os olhos ainda fechados de sono e na boca o gosto da noite,..." (1º§)

QUESTÃO 69

(IDECAN) Acerca da atribuição da característica "mesquinha" para a pia, é correto inferir que

A) ocorre uma descrição subjetiva do objeto mencionado.

B) ocorre uma descrição objetiva e clara do objeto mencionado.

C) há uma crítica à falta de higiene demonstrada pela personagem.

D) há um grau de afetividade envolvendo o personagem e tal objeto.

E) atribui-se à pia uma posição de destaque no texto, indispensável para seu entendimento.

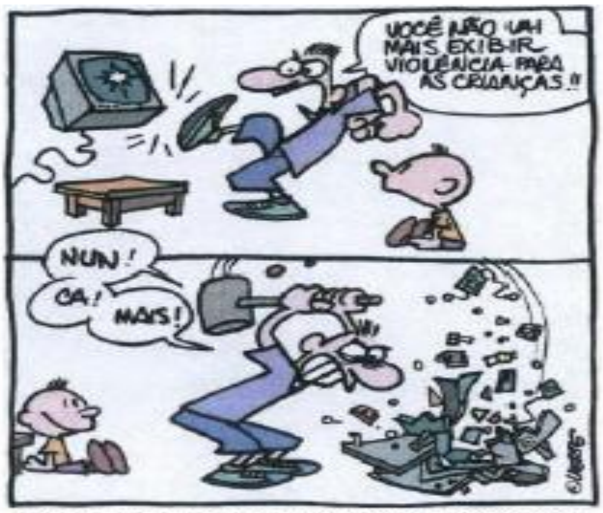
VOCÊ NÃO VAI MAIS EXIBIR VIOLÊNCIA PARA AS CRIANÇAS!!
NUN!
CA!
MAIS!
LAERTE

(Laerte. Folha de S. Paulo. São Paulo, 05/08/2004.)

QUESTÃO 70

(IDECAN) A divisão das sílabas, de modo a enfatizar cada uma delas, é um recurso que no contexto do 2º quadrinho revela o(a)

A) disposição do personagem.

B) estado emocional do personagem.

C) objetividade da fala do personagem.

D) sentimento de culpa do personagem.

E) compromisso do personagem com a educação da criança.

QUESTÃO 71

(IDECAN) O humor da tirinha é identificado a partir do(a)

A) falta de reação da criança diante da situação apresentada.

B) contradição entre o discurso do personagem e sua atitude.

C) instrumento usado pelo personagem para destruir o aparelho de televisão.

D) destruição de um aparelho de uso frequente nos mais diversos ambientes sociais.

E) irritação do personagem com o conteúdo exibido através do aparelho de televisão.

TEXTO

Retrato falado

Uma das coisas que não entendo é retrato falado. Em filme policial americano, no retrato falado sai sempre a cara do criminoso, até o último cravo. Mas na vida real, que nada tem de filme americano, o retrato falado nunca tem o menor parentesco com a cara do cara que acaba sendo preso.

– Atenção. Aqui está um retrato falado do homem que estamos procurando. Foi feito de acordo com a descrição de dezessete testemunhas do crime. Decorem bem a sua fisionomia. Está decorada?

– Sim, senhor.

– Então, procurem exatamente o contrário deste retrato. Não podem errar.

Imagino os problemas que não deve ter o artista encarregado dos retratos falados na polícia. Um homem sensível

obrigado a conviver com a imprecisão de testemunhas e as rudezas da lei.

– O senhor mandou me chamar, delegado?

– Mandei, Lúcio. É sobre o seu trabalho. Os seus últimos retratos falados...

– Eu sei, eu sei. É que estou numa fase de transição, entende? Deixei o hiper-realismo e estou experimentando com uma volta as formas orgânicas e...

– Eu compreendo, Lúcio. Mas da última vez que usamos um retrato falado seu, a turma prendeu um orelhão. O pior deve ser as testemunhas que não sabem descrever o que viram.

– O nariz era assim, um pouco, mais ou menos como seu, inspetor.

– E as sobrancelhas? As sobrancelhas são importantes.

– Sobrancelhas? Não sei... como as suas, inspetor.

– E os olhos?

– Os olhos claros, como os...

– Já sei. Os meus. O queixo?

– Parecido com o seu.

– Inspetor, onde é que o senhor estava na noite do crime?

– Cala a boca e desenha, Lúcio.

E há os indecisos.

– Era chinês.

– Tem certeza?

– Ou era chinês ou tinha dormido mal.

E deve haver a testemunha literária!

– Nariz adunco, como de uma ave de rapina. A testa escondida pelos cabelos em desalinho. Pelos seus olhos, vez que outra, passava uma sombra como uma má lembrança. A boca de uma sensualidade agressiva mas ao mesmo tempo tímida, algo reticente nos cantos, com uma certa arrogância no lábio superior que o lábio inferior refutava e o queixo desmentia. Narinas vívidas, como as de um velho cavalo. Mais não posso dizer porque só o vi por dois segundos.

Os sucintos:

– Era o Charles Bronson com o nariz da Maria Alcina.

– Tipo Austregésilo de Athayde, mas com bigodes mexicanos.

– Uma miniatura de cachorro boxer, comandante da Varig e beque do Madureira.

– Bota aí: a testa do Jaguar, o nariz do Mitterrand, a boca do porteiro do antigo Fred's e o queixo da Virgínia Woolf. Uma orelha da Jaqueline Kennedy e a outra, estranhamente, do neto do Getty.

– A Emilinha Borba de barba depois de um mal voo na ponte aérea com o Nélson Ned.

E há as surpresas.

– Bom, era um cara comum. Sei lá. Nariz reto, boca do tamanho médio, sem bigode. Ah, e um olho só, bem no meio da testa.

O ciclope ataca outra vez!

Experimente você dar as características para o retrato falado de alguém.

– Os olhos de Sandra Brea. Um pouco menos sobrancelha. O nariz de Claire Bloom de 15 anos atrás. A boca de Cláudia Cardinale. O queixo da Elizabeth Savala. Um seio de Laura Antonelli e outro da SydneRome. As pernas da Jane Fonda.

– Feito. Mas quem é essa?

– Não sei, mas se encontrarem, tragam-na para mim depressa. E viva!

(Luis Fernando Veríssimo. Retrato falado. In: PINTO, Manuel da Costa. Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2008.)

QUESTÃO 72

(IDECAN) No início da crônica, pode-se depreender que o narrador

A) concorda com o trabalho da polícia.
B) questiona a fidelidade dos retratos falados.
C) não compreende como são feitos os retratos falados.
D) discute a influência de retratos falados em filmes americanos.
E) assegura a importância do retrato falado em investigações policiais.

QUESTÃO 73

(IDECAN) Releia o seguinte trecho da crônica e analise a validade das afirmações: "Em filme policial americano, no retrato falado sai sempre a cara do criminoso, [...]" (1º§).

I. Os termos que compõem esse trecho estão ordenados, do ponto de vista sintático, na ordem indireta.

II. A expressão "retrato falado" desempenha a função sintática de sujeito do verbo "sair".

III. A vírgula foi usada depois da expressão "em filme policial americano" para isolar uma informação deslocada.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II e III. B) I, apenas. C) I e II, apenas.
D) I e III, apenas. E) II e III, apenas.

TEXTO

Atendimento humanizado: por que ele é tão importante?

Se há setores onde a humanização deve ser a palavra de ordem, estes segmentos são a Educação e a Saúde. Não apenas porque são a base para permitir que o país se desenvolva em bases sólidas e sustentáveis, mas também porque estamos falando de pessoas servindo pessoas em condições de fragilidade.

Quando alguém procura pelos serviços de saúde e pela medicina diagnóstica está procurando identificar um problema que o aflige ou então prevenir-se de males futuros. São situações muitas vezes delicadas e sensíveis. Muitas dificuldades enfrentadas pelos usuários da saúde podem ser evitadas quando se ouve, compreende, acolhe, considera e respeita suas opiniões, queixas e necessidades. O sorriso, a cordialidade, o olhar nos olhos, enfim, o excelente

atendimento durante todo o processo será fundamental para garantir a satisfação e uma experiência positiva do cliente.

A humanização do atendimento permite o estabelecimento de uma relação de confiança entre cliente e profissional da saúde. Esta relação de confiança nas instituições e nas pessoas que representam esses órgãos é a base para a fidelização do cliente e da reputação da empresa.

Atualmente, a humanização e o investimento no bem-estar do paciente são objeto de intenso debate no mercado de saúde. A discussão do tema é necessária, pois os avanços tecnológicos do setor podem caminhar em descompasso com o aprimoramento na qualidade do relacionamento humano. Um atendimento humanizado pressupõe a união de um comportamento ético com conhecimento técnico e com a oferta de cuidados dirigidos às necessidades dos pacientes.

(Disponível em: http://www3.hermespardini.com.br/pagina/882/atendimento-humanizado--por-que-ele-e-tao-importante-para-o-seulaboratorio-.

QUESTÃO 74

(IDECAN) No texto em questão, o autor defende a tese de que o atendimento humanizado é muito importante para que se efetive algumas práticas sociais. Dentre os itens a seguir, NÃO se configura um desses elementos:

A) Atendimento a uma demanda reprimida de clientes fragilizados.

B) Consolidação de bases sustentáveis da Educação e da Saúde no Brasil.

C) Evidencia a necessidade da discussão do tema: avanços tecnológicos e o descompasso do setor.

D) Garantia da satisfação e uma experiência positiva do cliente, em face da excelência no atendimento.

QUESTÃO 75

(IDECAN) Analise as afirmativas a seguir.

I. Além dos segmentos da Educação e da Saúde, foram citados no texto outros em que a humanização também é palavra de ordem.

II. O prestador de serviço na área de saúde deve estabelecer uma relação de confiabilidade e cordialidade com o usuário, a fim de ratificar o profissionalismo da referida equipe.

III. Há um descompasso entre os avanços tecnológicos da área de saúde, devido à falta de aprimoramento da qualidade do relacionamento humano.

Estão INCORRETAS as afirmativas

A) I, II e III. B) I e II, apenas.

C) I e III, apenas. D) II e III, apenas.

QUESTÃO 76

(IDECAN) O objetivo do texto é

A) informar quantos clientes estão em situação de vulnerabilidade devido às condições de fragilidade.

B) informar sobre os principais setores sociais que carecem de humanização no atendimento ao público.

C) apresentar as principais práticas que devem ser adotadas pelos profissionais da saúde para um atendimento mais humanizado.

D) divulgar o posicionamento dos gestores de saúde sobre a importância de profissionalização no setor de atenção básica de saúde.

TEXTO

Como cuidar de seu dinheiro em 2015

Gustavo Cerbasi.

Em 2015, cuidarei bem do meu dinheiro. Organizarei bem os números e as verbas. Esses números mudarão bastante ao longo do ano. Um monstro chamado inflação ronda o país. Só que, agora, ele usa um manto da invisibilidade, que ganhou de seu criador, o governo. Quando morder meu bolso, eu nem saberei de onde terá vindo o ataque, não terei tempo de me defender. Por isso, deixarei boas gorduras no orçamento para atirar a ele, quando aparecer. Essas gorduras serão chamadas de verba para lazer e reservas de emergência.

Em 2015, não farei apostas. Já há gente demais apostando em imóveis, ações e outros investimentos especulativos. Farei escolhas certeiras. Deixarei a maior parte de meu investimento na renda fixa. Ela está com uma generosidade única no mundo. Enquanto isso, estudo o desespero de especuladores que aguardarão a improvável recuperação dos imóveis, da Petrobras, da credibilidade dos mercados. Quando esses especuladores jogarem a toalha, usarei parte de minhas reservas para fazer investimentos bons e baratos. Mas não na Petrobras.

Muita gente fala que, com a inflação e a recessão, pode perder o emprego ou os clientes. Faltará renda, faltarão consumidores. O ano de 2015 será, mais uma vez, ruim para quem vende. Será um ano bom para quem pensa em comprar. Estarei atento aos bons negócios para quem tem dinheiro na mão. Se a renda fixa paga bem, a compra à vista tende a me dar descontos maiores. É por esse mesmo motivo que, em 2015, evitarei as dívidas. Os juros estão altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos. Dívidas de longo prazo são corrigidas pela inflação, também em alta. Por isso, aproveitarei os ganhos extras de fim de ano para liquidar dívidas e me policiar para não contrair novas.

No ano que começa, também não quero fazer papel de otário e deixar nas mãos do governo mais impostos do que preciso. Não sonegarei. Mas aproveitarei o fim do ano para organizar meus papéis e comprovantes, planejar a declaração de Imposto de Renda de março e tentar a maior restituição que puder, ou o mínimo pagamento necessário. Listarei meus gastos com dependentes, educação e saúde, doarei para instituições que fazem o bem, aplicarei num PGBL o que for necessário para o máximo benefício. Entregarei minha declaração quanto antes, no início de março. Quero ver minha restituição na conta mais cedo, já que 2015 será um ano bom para quem tiver dinheiro na mão. Para quem lamenta, recomendo cuidado com o monstro e com o governo. Para quem está atento às oportunidades, desejo boas compras.

(Disponível em: http: //epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2015/01/como-cuidar-de-bseu-dinheirob-em-2015.htmlAcesso em: 06/02/2015.)

QUESTÃO 77

(IDECAN) De acordo com a tipologia textual, o objetivo principal do autor é

A) narrar. B) instruir. C) descrever. D) argumentar.

QUESTÃO 78

(IDECAN) Considerando as informações expressas no texto, assinale a alternativa que refere-se ao seu assunto principal.

A) A alta da inflação.
B) O ano de 2015 será um ano de recessão.
C) A necessidade de um planejamento financeiro para 2015.
D) É necessário planejar-se para a declaração do Imposto de Renda em 2015.

QUESTÃO 79

(IDECAN) De acordo com as informações apresentadas no texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Em 2015, investir nas ações da Petrobras é garantia certa de lucratividade.
( ) As vendas cairão em 2015, por isso, será um bom ano para quem for comprar à vista.
( ) No ano de 2015, os juros cairão, portanto, é indicado que se compre parcelado.
( ) Com o aumento da inflação, as dívidas a longo prazo também são corrigidas.

A sequência está correta em

A) F, V, F, V. B) V, V, F, F. C) F, F, F, V. D) V, V, V, V.

TEXTO

Vulnerabilidade não é sinônimo de passividade

Proponho refletir sobre a vulnerabilidade do ser humano ressaltando uma importante diferença: quem é frágil, dependente de uma pessoa ou situação ou submisso a alguém é vulnerável, mas não passivo. Crianças pequenas têm vulnerabilidades, mas são ativas, competentes, aprendem, brincam e reagem – fazendo escolhas – aos estímulos do mundo. Alunos são sensíveis ao modo como os adultos da escola se relacionam com eles, à forma que ensinam e administram os recursos necessários às suas aprendizagens e ao seu desenvolvimento, mas não são passivos a isso.

Aprender, gostar das aulas e admirar o professor, fazer o que é proposto... ou então deixar de aprender, ficar doente, ter conduta antissocial e rebelar-se são, nesse sentido, expressões de vulnerabilidade, mas não implicam passividade frente à rotina. Crianças são vulneráveis aos adultos, sobretudo os responsáveis por seus cuidados e Educação. São sensíveis às suas palavras e comportamentos. Se lhes tratam com paciência e compreensão, dão amor, segurança, alegria e proteção, elas se sentem confiantes e interessadas, e isso se torna uma referência para o seu próprio modo de ser. Mas cuidado! Considerar a vulnerabilidade dos pequenos não significa superproteger nem substituir desafios, responsabilidades ou tarefas da vida ao longo de seu percurso.

Crescer, aprender, desenvolver-se, ter experiências e passar por dificuldades são passos importantes. Reconhecer o indivíduo como vulnerável, então, não é justificativa para impedir, facilitar ou evitar ocorrências. Sempre haverá limitações ou deficiências para serem superadas por qualquer um de nós. Assim como somos vulneráveis ao amor e ao cuidado, também somos à maldade e à indiferença, e as consequências disso são negativas.

Adultos agressivos, violentos, abusivos, displicentes, irregulares ou ambivalentes em seu jeito de tratar crianças e jovens também têm influência sobre eles. Transmitem-lhes um modelo de agir. Se batem, são irônicos e dizem palavras feias a respeito de crianças e jovens, esses tendem a acreditar nessas mensagens e a se desvalorizar. São vulneráveis e frágeis a um meio ambiente tóxico, que não oferece segurança ou conforto nem cuidados de saúde, Educação ou vida comunitária. Há também uma vulnerabilidade "neutra", sem consequências positivas nem negativas, que precisa ser tolerada ou aceita por ser uma marca de nossa condição, uma característica do ser vivo.

Trata-se de lembrar que nascemos, ficamos doentes, envelhecemos e morremos. Que a cada dia temos de nos alimentar, cuidar da higiene, descansar. Que somos ignorantes mesmo em um mundo repleto de recursos e informações. Que dependemos uns dos outros. Vulnerabilidade aqui supõe o exercício da compaixão, do respeito mútuo, da colaboração e da empatia para com todos e para consigo mesmo. Espero que essa reflexão possa estimular observações, práticas e discussões sobre o tema, tão importante e complexo. Quais formas de vulnerabilidade se expressam? Como diferenciar amor e cuidado de superproteção e negação das vicissitudes do ser e do aprender? Como diferenciar autoridade e responsabilidade adultas de formas agressivas ou indiferentes de estabelecer limites? Como ver, na fragilidade de nossa condição humana, as infinitas e criativas possibilidades de ser e interagir com os outros e as coisas?

(Lino de Macedo. Disponível em: http://novaescolaclube.org.br/revistas/nova-escola/289/contraponto/vulnerabilidade-nao-e-sinonimo-depassividade.
Acesso em: 25/02/2016.)

QUESTÃO 80

(IDECAN) No título do texto tem-se, EXCETO:

A) Uma antítese.
B) Um paradoxo.
C) Um contrassenso.
D) Uma compatibilidade.

QUESTÃO 81

(IDECAN) Sobre o texto assinale a alternativa que NÃO condiz com o que foi colocado pelo autor.

A) A criança aprende com o exemplo.

B) A criança, mesmo sendo dependente de um adulto, é capaz de expressar sua opinião.

C) A rotina faz bem para a aprendizagem da criança e a torna mais propensa a aceitar o que lhe é proposto.

D) Muitos responsáveis, ao tentarem privar a criança de enfrentar desafios e limitações, estão privando-a de evoluírem.

QUESTÃO 82

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado NÃO retoma o que está indicado.

A) “Alunos são sensíveis ao modo como os adultos da escola se relacionam com eles,...” (1º§) / alunos.

B) “Se lhes tratam com paciência e compreensão, dão amor, segurança, alegria e proteção,...” (2º§) / crianças.

C) “Há também uma vulnerabilidade ‘neutra’, sem consequências positivas nem negativas, que precisa ser tolerada...”
(4º§) / vulnerabilidade neutra.

D) “Se batem, são irônicos e dizem palavras feias a respeito de crianças e jovens, esses tendem a acreditar nessas mensagens e a se desvalorizar.” (4º§) / adultos.

TEXTO

Por que a publicidade infantil é antiética

As crianças não têm condições de interpretar criticamente as mensagens publicitárias e são assim manipuladas por elas.

A publicidade infantil, isto é, aquela que fala diretamente com as crianças menores de 12 anos de idade é intrinsecamente abusiva, pois fere os valores humanos mais relevantes à nossa sociedade. E flagrantemente antiética, porque viola o conceito do que seria uma vida boa para e com outrem em instituições justas.

Ela cria anseios, vontades, necessidades que não são reais em crianças, um público cuja capacidade cognitiva está em formação.

Direcionar mensagens comerciais a pessoas que não têm condições de interpretá-las criticamente ou mesmo de analisá-las de forma consistente é, sem dúvida, uma forma de manipulação com o único objetivo de obter ganhos pecuniários.

Anunciar para crianças é como enriquecer ilicitamente. Dizer para as pequenas que precisam de toda a coleção de bonecas ou para os pequenos que não serão aceitos no grupo se não tiverem o relógio e a sandália que brilha equivale a falar que somente terão amor, felicidade, se consumirem esses produtos. Produtos que na próxima semana já serão trocados por novos lançamentos, em uma corrida consumista sem fim.

O que para o mercado alegadamente parece exagero não é. Pode ser difícil para alguns adultos compreenderem os danos advindos do direcionamento das mensagens publicitárias ao público infantil, mas o que se deve ter em mente é que as crianças realmente acreditam no que a publicidade diz a elas.

Daí ser imprescindível que haja uma efetiva e rigorosíssima limitação da publicidade voltada aos menores de 12 anos por parte dos Poderes da República, sob pena de se ter um comportamento antiético validado pelas instituições responsáveis justamente por cuidar da proteção e garantia dos direitos das crianças.

A alegação dos setores publicitário e anunciante de que qualquer restrição à publicidade, mesmo a que fala diretamente com os pequenos, implicaria censura a uma atividade artística não tem cabimento.

Primeiro porque a atividade publicitária, diferentemente da jornalística, não tem guarida do dispositivo constitucional que garante a liberdade de expressão do pensamento. Trata-se de uma atividade com finalidade venal, é ato comercial. E sua garantia constitucional é outra, é a da Ordem Econômica.

Segundo, porque ainda que se entenda ter a publicidade um pouco de atividade artística, mesmo assim seria passível de limitação, pois a liberdade de expressão do pensamento, como todas as outras garantias e direitos, não é absoluta e pode ser limitada se ferir a dignidade ou os direitos fundamentais.

Não fosse assim, poderíamos ter diariamente em nossos jornais artigos atentatórios à honra das pessoas e obras de arte ofensivas aos direitos humanos. Assim, o direito da criança de crescer e se desenvolver livre e com plenitude de garantias, como o bem-estar físico e psicológico, pode ser limitador da livre expressão.

Outro argumento constantemente utilizado pelo mercado é de que a responsabilidade pelo cuidado e pela proteção das crianças no âmbito do consumo e da comunicação mercadológica seria exclusivamente dos pais e responsáveis. Ora, que os pais e responsáveis formam o núcleo familiar das crianças e têm o dever de garantir educação, bem-estar, alimentação e saúde a seus filhos ninguém questiona. Certamente são eles a principal referência das crianças e, por isso, têm a obrigação de garantir esses direitos.

Porém, é igualmente pacífico que o Estado e a sociedade proporcionem a essa família as condições adequadas para que possa cuidar de seus filhos da melhor maneira possível. Por isso, o Estado

tem sim o dever – e não só o direito – de atentar para questões que digam respeito às crianças, como é o caso do abuso publicitário e mercadológico constantemente dirigido a elas.

Da mesma forma, o Estado é responsável pela garantia do acesso à educação formal de crianças e adolescentes, por um serviço de saúde adequado etc. É o que chamamos de responsabilidade compartilhada, prevista no artigo 227 da nossa Constituição Federal.

Também alardeia o mercado que no mundo de hoje, repleto de apelos de consumo em todos os lugares, o tempo todo, seria impossível deixar as crianças de fora, e que a publicidade a elas dirigida na verdade as ajudaria, pois proporcionaria um aprendizado de como lidar com questões de consumo desde muito pequenas.

Contudo, cabe aqui uma reflexão cuidadosa. Será que por a sociedade ser como é, não devemos querer melhorá-la ou questioná-la? Será que simplesmente aceitar que a criança está exposta a apelos mercadológicos é a melhor forma de lidar com essa questão?

O fato de o mundo contemporâneo ser um tempo de consumo e cercado de ações agressivas de marketing não significa que isso é bom. Muito menos que deve assim permanecer. Ou que devamos ensinar nossas crianças a gostar desse mundo sem fazer nenhuma reflexão crítica a propósito.

Porém, se as crianças forem inseridas na lógica do consumismo desde a mais tenra infância, quando alcançarem a adolescência e tiverem, portanto, mais condições de avaliar tudo isso, talvez não o façam por não lhe ter sido garantido o direito de crescer livre desse assédio mercadológico.

Dizer, repetir, mostrar incessantemente que o combo alimentar repleto de gordura saturada, açúcar e sódio vem com “brinquedos exclusivos colecionáveis” em promoções que mudam a cada mês é o mesmo que chamar as crianças a comer, comer, comer. O resultado? No Brasil já se contabiliza 30% da população infantil com sobrepeso e 15% com obesidade. Caminhamos para os índices alarmantes das nações que mais consomem em todo o mundo.

Chamar meninas de quatro anos para se vestirem como miniadultas, maquiadas e de salto alto, é uma violência. Também é uma violência dizer que a criança não é nada se não tem o tênis, o boné, a bermuda, o blusão da marca “X”. São violências simbólicas que geram violências reais.

A erotização precoce pode redundar em questões bem mais complexas, assim como a violência real muitas vezes é causada por objetos de desejo. E são os crimes patrimoniais que estão no topo da lista dos mais cometidos pelas crianças e adolescentes que já estão dentro do sistema legal.

De fato, no mundo do consumo já foi mais importante ter do que ser. Hoje já se pode dizer que o ter deu lugar ao parecer ter. Vivemos em mundo de aparências. As crianças exigem proteção. Elas não devem se preocupar com as marcas do que vestem, em parecer sensuais precocemente, ou em comer para ganhar os brindes e fazer regime para emagrecer dos excessos cometidos.

A elas deve ser garantida a proteção integral, em sua absoluta robustez, e o direito de brincar livremente. Para que, assim, seja-lhes propiciada uma vida boa para e com outrem, em instituições justas, garantindo-se, com isso, a ética na relação dos adultos com os pequenos.

(Isabella Henriques. Disponível em: http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/por-que-a-publicidade-infantil-e-antietica/. Acesso em: 07/01/2016.)

QUESTÃO 83

(IDECAN) Acerca da abordagem do texto sobre a publicidade infantil, assinale a afirmativa correta.

A) A publicidade infantil induz o público-alvo a consumir produtos saudáveis.

B) Esse tipo de publicidade não compromete o bem-estar físico e psicológico infantil.

C) O público-alvo são os pais por darem a decisão final em relação à compra do produto ofertado.

D) As crianças são vistas como parte relevante do mercado consumidor por serem persuadidas com facilidade.

QUESTÃO 84

(IDECAN) De acordo com o texto, a publicidade infantil é:

A) Uma contribuição para o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança.

B) Uma agressão à criança visto que está em desenvolvimento intelectual.

C) Um estimulador à capacidade de escolha da criança por estar em formação cognitiva.

D) Uma oportunidade para trabalhar com a criança a questão do consumismo exagerado.

QUESTÃO 85

(IDECAN) Ao direcionar sua propaganda ao público infantil, o mercado publicitário garante, EXCETO:

A) O seu objetivo econômico por tratar-se de um público em formação.

B) Uma futura sociedade capaz de analisar, questionar e buscar mudanças sociais.

C) Um público que influencia pais e responsáveis a adquirirem o que está sendo oferecido.

D) A continuação de uma sociedade cada vez mais consumista com o pensamento de que a aceitação está ligada à aquisição e produtos da moda.

QUESTÃO 86

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o significado do termo destacado está indicado INCORRETAMENTE.

A) "São violências simbólicas que geram violências reais." (20º§) – alegóricas

B) "... éintrinsecamente abusiva, pois fere os valores humanos..." (1º§) – propriamente

C) "... um público cuja capacidade cognitiva está em formação." (2º§) – de conhecimento

D) "A elas deve ser garantida a proteção integral, em sua absoluta robustez,..." (23º§) – inocência

TEXTO

Discurso de Steve Jobs para os formandos de Stanford

"Estou honrado de estar aqui, na formatura de uma das melhores universidades do mundo. Que a verdade seja dita, eu nunca me formei na universidade. Isso é o mais perto que eu já cheguei de uma cerimônia de formatura. Hoje, eu gostaria de contar a vocês três histórias da minha vida. E é isso. [...]

Às vezes, a vida bate com um tijolo na sua cabeça. Não perca a fé. Estou convencido de que a única coisa que me permitiu seguir adiante foi o meu amor pelo que fazia. Você tem que descobrir o que você ama. Isso é verdadeiro tanto para o seu trabalho quanto para com as pessoas que você ama. Seu trabalho vai preencher uma parte grande da sua vida, e a única maneira de ficar realmente satisfeito é fazer o que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz. Se você ainda não encontrou o que é, continue procurando. Não sossegue. Assim como todos os assuntos do coração, você saberá quando encontrar. E, como em qualquer grande relacionamento, só fica melhor e melhor à medida que os anos passam. Então continue procurando até você achar. Não sossegue."

(Discurso de Steve Jobs. Disponível em: http://www.jb.com.br. 06/10/2011. Adaptado.)

QUESTÃO 87

(IDECAN) O texto é um exemplo do gênero textual "discurso de formatura" e apresenta uma linguagem

A) formal, distante do entendimento do público a que se destina.

B) formal, adequada à situação apresentada de acordo com o público-alvo.

C) informal, caracterizada pela simplicidade e objetividade próprias do discurso.

D) arcaica, evidenciando que o autor do discurso pertence a uma geração anterior à que se dirige.

E) coloquial, adequada à situação de comunicação do discurso, mas inadequada à escrita por conter desvios de acordo com a norma padrão.

QUESTÃO 88

(IDECAN) Através de marcas textuais é possível identificar referências ao público-alvo do discurso proferido. Analise os trechos que contribuem para essa identificação.

I. "Estou honrado de estar aqui, na formatura de uma das melhores universidades do mundo."

II. "Que a verdade seja dita, eu nunca me formei na universidade."

III. "Hoje, eu gostaria de contar a vocês três histórias da minha vida."

Está(ão) de acordo com o enunciado apenas o(s) trecho(s)

A) I. B) II. C) I e II. D) I e III. E) II e III.

QUESTÃO 89

(IDECAN) De acordo com o contexto, as palavras podem adquirir novos significados. A partir de tal pressuposto, é correto afirmar que em "[...] a vida bate com um tijolo na sua cabeça."

A) o termo "vida" é visto com pessimismo, pois é sinônimo de obstáculos e martírios.

B) a expressão "tijolo na cabeça" representa o crescimento do homem como ser social.

C) predomina o sentido denotativo demonstrado pela expressão da realidade vivida pelo orador.

D) ao utilizar uma expressão no sentido conotativo, o orador tem por finalidade promover a credibilidade do discurso.

E) o evento relatado possui um sentido conotativo, representativo das situações difíceis pelas quais as pessoas podem passar.

TEXTO

Astronauta

Astronauta tá sentindo falta da Terra?
Que falta que essa Terra te faz?
A gente aqui embaixo continua em guerra
Olhando aí pra lua implorando por paz
Então me diz: por que que você quer voltar?
Você não tá feliz onde você está?
Observando tudo à distância
Vendo como a Terra é pequenininha
Como é grande a nossa ignorância
E como a nossa vida é mesquinha
A gente aqui no bagaço, morrendo de cansaço
De tanto lutar por algum espaço
E você, com todo esse espaço na mão
Querendo voltar aqui pro chão?!
Ah não, meu irmão... qual é a tua?
Que bicho te mordeu aí na lua?
[...]

(Gabriel, o Pensador e Lulu Santos. Astronauta. Intérprete: Gabriel, o Pensador. Nádegas a declarar. Sony BMG/Columbia, 2002.)

QUESTÃO 90

(IDECAN) Considerando as relações de coesão textual estabelecidas por diversos elementos, tais como os pronomes, analise as afirmativas a seguir e assinale a correta.

A) Os pronomes “te” e “tua” possuem o mesmo referente.

B) Seria corrigida uma inadequação substituindo-se “a gente” por “nós”, sendo feitas as devidas adequações na frase.

C) Os pronomes “nossa” e “tua” referem-se de modo vago às pessoas do discurso: primeira e segunda, respectivamente.

D) O “me diz” em “Então me diz” pode ser substituído por “eu disse” já que as duas formas referem-se à primeira pessoa do singular.

E) O uso do pronome “você” demonstra uma inadequação quanto ao tipo de tratamento dado ao astronauta, considerando a situação comunicativa.

QUESTÃO 91

(IDECAN) De acordo com o texto, as pessoas na Terra têm uma vida em que são realçados aspectos negativos. Uma das causas apresentadas relacionada a tais aspectos é

A) voltar pro chão.

B) lutar por algum espaço.

C) ficar olhando para a lua.

D) observar tudo à distância.

E) ser demasiadamente ignorante.

TEXTO
Pobreza e vício

População de baixa renda e escolaridade fuma mais e está mais exposta a doenças ligadas ao tabaco.

Por Thais Paiva

Existe relação entre desigualdade social e tabagismo? Segundo o estudo Impostos sobre oTabaco e Políticas para o Controle do Tabagismo no Brasil, México e Uruguai – Resultados do Brasil, a resposta é sim. Desenvolvida pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), a pesquisa apontou que o vício em tabaco se concentra entre os mais pobres e menos escolarizados. A porcentagem de fumantes com menos de sete anos de escolaridade é duas vezes maior do que a daqueles que cursaram um ano do ensino superior.

“As pessoas em situação socioeconômica mais vulnerável fumam mais, possuem menos chances de abandonar o vício e morrem mais por doenças relacionadas ao cigarro. Essa população não é impactada pelas políticas antitabaco de maneira eficiente”, diz Valeska Figueiredo, pesquisadora do Cetab. Os fumantes menos escolarizados têm menor percepção sobre as advertências de saúde nos maços do produto e sobre outros alertas de controle e, “além disso”, ela acrescenta, “também é mais evidente nesse grupo a ausência de regras para fumar em determinados ambientes, como casa e trabalho. Assim, fica mais exposto ao tabagismo passivo”.

(Carta na escola, fevereiro de 2014.)

QUESTÃO 92

(IDECAN) Um recurso textual utilizado para dar início ao texto é a elaboração de uma pergunta cujo objetivo é

A) eliminar as dúvidas do leitor acerca do tabagismo.

B) estabelecer uma dúvida quanto à desigualdade social.

C) despertar a atenção do leitor sobre o assunto a ser tratado.

D) diagnosticar o conhecimento do leitor acerca do tema tratado.

E) introduzir um texto a partir de uma informação de caráter científico.

QUESTÃO 93

(IDECAN) Considerando o tipo textual apresentado, o estudo citado no 1º§ contribui para

A) propiciar maior credibilidade ao texto.

B) determinar que o tema do texto será o controle do tabagismo.

C) expor o posicionamento do articulista em relação ao vício citado.

D) mostrar a importância do controle do tabagismo no Brasil, México e Uruguai.

E) antecipar a informação de que as doenças relacionadas ao cigarro podem matar.

TEXTO
Você já rebateu um absurdo hoje?

Os tempos de crise são um terreno fértil para os discursos de ódio e apelos autoritários. Confrontá-los no dia a dia é uma forma de evitar que se tornem, um dia, projetos reais.

Tenho a péssima mania de responder absurdos com silêncio. Quanto maior o absurdo, menor a vontade de falar. Percebi a gravidade dessa relação porque tenho andado muito quieto ultimamente. A vida em rede me acostumou mal: habituado a conversar com quem já tem uma predisposição em ouvir, aprendi a despejar na internet, não sem certa arrogância, tudo o que tinha vontade de dizer e não disse quando o taxista falou que a cidade só teria jeito quando pegassem o bairro pobre, jogassem gasolina e botassem fogo. Ou quando a socialite levantou a taça de espumante e, com um olho na piscina e outro na bolsa Louis Vuitton, se disse assustada com a calamidade em que vivemos no Brasil.

Tudo começou, acho, na adolescência, quando a vizinha gente-boa levou uma tarde a me desejar boa sorte na minha viagem a São Paulo, onde dali em diante eu passaria a morar e estudar. Atenciosamente, ela me deu um roteiro de passeios, dicas, culturas e cuidados na metrópole. Ao fim da conversa, soltou um “só tome cuidado porque é uma cidade infestada por imigrantes, e eles estão acabando com tudo”.

Ainda hoje me questiono por que não a rebati, ali, na lata. Foi porque só tinha 19 anos? Por não querer ser indelicado?

Para não azedar a boa vizinhança? Mas de que vale ter vizinhos assim, que só te respeitam porque te veem como um igual?

Na conversa, ela me pedia para reparar como os imigrantes de vários sotaques se espalhavam em nossa cidade do interior trazendo sujeira e insegurança. "Em São Paulo é ainda pior", reforçava. Lembrei que, naquela época, uma série de assaltos a repúblicas estudantis das redondezas era noticiada pelos jornais locais. Pouco depois, a quadrilha foi identificada, e qual não foi o choque quando descobrimos que um vizinho nosso, branco e de classe média, estava envolvido. Na mesma época, acordamos certa manhã de sonos intranquilos com a Polícia Federal à porta do prédio. Os agentes estavam em busca de um

morador, querido por todos, que integrava um suposto esquema ilegal de fabricação e comércio de couro. A realidade desmentia a tese daquela senhora que se gabava de ter livros por todo canto de casa, embora não tivesse olhos para entender o mundo para além da própria janela. "A insegurança é sempre o outro", concluía comigo mesmo, sem jamais dizer nada.

À medida que me adaptava à vida em São Paulo, e aos círculos menos inóspitos da vida universitária, me acostumei a falar em guetos. Neles, enquanto tentávamos entender a lógica da discriminação em um país ainda marcadamente desigual, dividíamos nossas angústias como numa roda de reabilitados. Falávamos da tia racista que achava um absurdo o namoro do artista mulato com a atriz branca. "Preconceito contra eles mesmos", repetia a parente, para a concordância bovina de todos à mesa.

A sequência era conhecida. "Bons eram os tempos dos militares; tomávamos cascudos, mas andávamos na linha". "O Brasil é um país de belezas naturais e um povo criado na malandragem." "Político é tudo igual." "Virou gay porque faltou chinelada." "Virou lésbica porque não encontrou o cara certo." "Ninguém mandou usar saia." E etc, etc. Nos círculos sociais, lidamos o tempo todo com autodidatas especializados em política e sociedade.

Toda vez que essas conversas reaparecem, é como se eu tivesse a chance de rebater aquela vizinha, já sem as amarras da imaturidade. Dias atrás ela reapareceu em uma conversa num Café decorado e com ar-condicionado. Vestia terno e tinha certeza que o calor tropical inibia a vocação do brasileiro ao trabalho. Exatamente à sua frente, separado apenas por um vidro blindado, um pedreiro se derretia para erguer um muro de tijolo sob o sol a pino. Pensei em apresentar um para o outro, mas, como sempre, calei.

"Deixem falar. São só ignorantes", dizem os amigos, enquanto guardam os cartuchos para os grandes debates com professores, autoridades públicas, grandes corporações etc.

A verdade é que nessas manifestações gratuitas de ingenuidade/ignorância não está o exercício saudável do debate. Está a fórmula autoritária de falar e ser ouvido e, se rebatido, correr para a linha segura do tatame com uma velha muleta: "É só a minha opinião, você precisa respeitar". Confundimos, então, silêncio com respeito, e determinamos arbitrariamente quem merece e quem não merece ser contrariado. Aquela lição canhestra herdada da ditadura, a de que política não se discute, ainda faz estragos: dizer o que se pensa se transformou em uma espécie de pregação a convertidos. Por aqui, debate, conflito e contraponto não sensibilizam consensos, mas melindres. Por isso, e para evitá-los, calamos.

Tempos atrás, quando todos pareciam satisfeitos em seus quadrados, essas pontas de fagulha pareciam inofensivas. Agora os tempos mudaram. Em parte devido à conjuntura mundial, em parte devido a apostas equivocadas dos governos locais, em parte devido à insensibilidade para perceber que os modelos se esgotaram, o cobertor se encurtou, as saídas se estreitaram, a crise se avizinhou, o pirão acabou e a primeira reação nesses guetos é garantir primeiro a sua farinha.

(Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/sociedade/voce-ja-rebateu-um-absurdo-hoje-3639.html Acesso em: 09.03.2015. Adaptado.)

QUESTÃO 94

(IDECAN) O texto defende a tese de que é necessário rebater, no dia a dia, os absurdos ditos por alguns grupos sociais porque seu autor

A) reconhece que a ditadura foi responsável pela visão distorcida da realidade que algumas pessoas sustentam.

B) presenciou acontecimentos que vão ao encontro das ideias preconceituosas diariamente veiculadas por algumas pessoas.

C) já comprovou que permanecer calado diante de absurdos ditos por algumas pessoas é uma forma de se evitar conflitos.

D) acredita que se tais ideias forem livremente veiculadas, poderão se concretizar como práticas social e culturalmente aceitas como comuns e normais.

QUESTÃO 95

(IDECAN) Qual das passagens a seguir contraria a seguinte afirmativa expressa pela vizinha, em uma conversa com o autor do texto: "... só tome cuidado porque é uma cidade infestada por imigrantes, e eles estão acabando com tudo" (2º§)?

A) "Na conversa, ela me pedia para reparar como os imigrantes de vários sotaques se espalhavam em nossa cidade do interior trazendo sujeira e insegurança. 'Em São Paulo é ainda pior', reforçava." (3º§)

B) "'Bons eram os tempos dos militares; tomávamos cascudos, mas andávamos na linha.' 'O Brasil é um país de belezas naturais e um povo criado na malandragem.' 'Político é tudo igual.' 'Virou gay porque faltou chinelada.' 'Virou lésbica porque não encontrou o cara certo.'" (5º§)

C) "... é como se eu tivesse a chance de rebater aquela vizinha, já sem as amarras da imaturidade. Dias atrás ela reapareceu em uma conversa num Café decorado e com ar-condicionado. Vestia terno e tinha certeza que o calor tropical inibia a vocação do brasileiro ao trabalho.” (6º§)

D) “Lembrei que, naquela época, uma série de assaltos a repúblicas estudantis das redondezas era noticiada pelos jornais locais. Pouco depois, a quadrilha foi identificada, e qual não foi o choque quando descobrimos que um vizinho nosso, branco e de classe média, estava envolvido.” (3º§)

QUESTÃO 96

(IDECAN) Analise as seguintes passagens do texto e as afirmações para cada uma delas.

I. “A verdade é que nessas manifestações gratuitas de ingenuidade/ignorância não está o exercício saudável do debate. Está a fórmula autoritária de falar e ser ouvido e, se rebatido, correr para a linha segura do tatame com uma velha muleta: ‘É só a minha opinião, você precisa respeitar’. Confundimos, então, silêncio com respeito, e determinamos arbitrariamente quem merece e quem não merece ser contrariado.” (8º§) – O fragmento é predominantemente argumentativo, uma vez que o autor apresenta argumentos para defender seu ponto de vista.

II. “Atenciosamente, ela me deu um roteiro de passeios, dicas culturas e cuidados na metrópole. Ao fim da conversa, soltou um ‘só tome cuidado porque é uma cidade infestada por imigrantes, e eles estão acabando com tudo’. Ainda hoje me questiono por que não a rebati, ali, na lata.” (2º§) – Há marcas de oralidade, características da linguagem formal.

III. “Tenho a péssima mania de responder absurdos com silêncio. Quanto maior o absurdo, menor a vontade de falar. Percebi a gravidade dessa relação porque tenho andado muito quieto ultimamente.” (1º§) – Presença de impessoalidade, já que o autor analisa e julga seu próprio comportamento.

IV. “Foi porque só tinha 19 anos? Por não querer ser indelicado? Para não azedar a boa vizinhança? Mas de que vale ter vizinhos assim, que só te respeitam porque te veem como um igual?” (2º§) – Sequência deperguntas retóricas a fim de se promover no leitor uma reflexão de ordem introspectiva.

Estão corretas as análises presentes apenas nos fragmentos

A) I e II. B) II e III. C) I e IV. D) I, III e IV.

QUESTÃO 97

(IDECAN) Da passagem “Tenho a péssima mania de responder absurdos com silêncio. Quanto maior o absurdo, menor a vontade de falar. Percebi a gravidade dessa relação porque tenho andado muito quieto ultimamente.” (1º§), é possível inferir que o autor

A) tem ouvido muitos impropérios nos últimos tempos.

B) sempre rebate os despautérios que ouve das pessoas.

C) se indispõe com pessoas que têm opiniões contrárias às suas.

D) só não responde às pessoas que têm pontos de vista convergentes com os seus.

QUESTÃO 98

(IDECAN) A ironia é um recurso discursivo que consiste em dizer o contrário do que se pensa. Baseado nessa afirmativa, assinale a alternativa que revela um comentário irônico por parte do autor do texto.

A) “Nos círculos sociais, lidamos o tempo todo com autodidatas especializados em política e sociedade.” (5º§)

B) “A verdade é que nessas manifestações gratuitas de ingenuidade/ignorância não está o exercício saudável do debate.” (8º§)

C) “Na conversa, ela me pedia para reparar como os imigrantes de vários sotaques se espalhavam em nossa cidade do interior trazendo sujeira e insegurança.” (3º§)

D) “... tudo o que tinha vontade de dizer e não disse quando o taxista falou que a cidade só teria jeito quando pegassem o bairro pobre, jogassem gasolina e botassem fogo.” (1º§)

QUESTÃO 99

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO foi utilizado com um sentido diferente do usual, ou seja, foi utilizado com o sentido comum do dicionário.

A) “Foi porque só tinha 19 anos? Por não querer ser indelicado? Para não azedar a boa vizinhança?” (2º§)

B) “... enquanto guardam os cartuchos para os grandes debates com professores, autoridades públicas, grandes corporações etc.” (7º§)

C) “Vestia terno e tinha certeza que o calor tropical inibia a vocação do brasileiro ao trabalho.” (6º§)

D) “Os tempos de crise são um terreno fértil para os discursos de ódio e apelos autoritários.” (subtítulo do texto)

QUESTÃO 100

(IDECAN) Releia os excertos a seguir:

I. “À medida que me adaptava à vida em São Paulo, e aos círculos menos inóspitos da vida universitária,...” (4º§)

II. “Por aqui, debate, conflito e contraponto não sensibilizam consensos, mas melindres.” (8º§)

III. “Aquela lição canhestra herdada da ditadura, a de que política não se discute, ainda faz estragos...” (8º§)

Os termos destacados significam, no contexto, respectivamente,

A) adequados – elogios – legítima.

B) produtivos – julgamentos – abrupta.

C) interessantes – despautérios – eficaz.

D) hostis – ressentimentos – equivocada.

QUESTÃO 101

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o referente do pronome destacado nos trechos a seguir foi corretamente indicado entre parênteses.

A) “Ainda hoje me questiono por que não a rebati, ali, na lata.” (2º§) (a = conversa)

B) “Neles, enquanto tentávamos entender a lógica da discriminação...” (4º§) (neles = círculos menos inóspitos da vida universitária)

C) “Percebi a gravidade dessa relação porque tenho andado muito quieto ultimamente.” (1º§) (dessa = responder absurdos com silêncio)

D) "Confrontá-los no dia a dia é uma forma de evitar que se tornem, um dia, projetos reais" (subtítulo do texto) (los = discursos de ódio e apelos autoritários)**D**

TEXTO

Para cada criança na fila de adoção há seis famílias interessadas

Maioria prefere bebês, e 87,42% das crianças aptas a serem adotadas têm mais de cinco anos. Mais: 26,33% dos futuros pais adotivos só aceitam crianças brancas.

No último 25 de maio, associações e órgãos do Estado realizaram eventos para lembrar o Dia Nacional da Adoção. Muitos deles incentivavam a chamada adoção tardia, a recepção de crianças de faixa etária mais elevada, o que poderia ajudar a resolver o impasse existente no Brasil: há 5,6 mil crianças precisando de adoção, mas a maioria não se encaixa no perfil desejado pelas mais de 30 mil pessoas querendo adotar.

Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em todo Brasil há 5.624 crianças aptas a serem adotadas. Para cada uma delas há seis adotantes (casais ou pessoas sozinhas) que poderiam ser seus pais (33.633), mas não são. De acordo com o juiz Reinaldo Cintra Torres de Carvalho, da Vara da Infância e Juventude do Foro Regional da Lapa, São Paulo, o motivo do descompasso é claro: "os futuros pais têm um sonho adotivo com a criança que irá constituir a família, e a maioria dos pais deseja recém-nascidos de pele clara". Outros pais desejam especificamente um bebê, e não querem crianças com mais de um ano.

Ocorre que apenas 6% das crianças aptas a serem adotadas têm menos de um ano de idade, enquanto 87,42% têm mais de cinco anos, faixa etária aceita por apenas 11% dos pretendentes. A questão racial também pesa: 67,8% das crianças não são brancas, mas 26,33% dos futuros pais adotivos só aceitam crianças brancas.

O perfil das crianças na fila da adoção pode ser explicado por sua origem. A maior parte delas vem desetores vulneráveis da sociedade. Segundo Carvalho, os principais motivos que levam famílias a perderem seus menores são a negligência, o abandono e a violência física e sexual.

(MATUOKA, Ingrid. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/sociedade/para-cada-crianca-na-fila-de-adocao-ha-quase-seis-paispossiveis-2498.html. Fragmento. Acesso em: 10/06/2015.)

QUESTÃO 102

(IDECAN) De acordo com o trecho "Muitos deles incentivavam a chamada adoção tardia, a recepção de crianças de faixa etária mais elevada,..." (1º§), entende-se que a maioria dos adotantes

A) opta por crianças brancas.

B) prefere crianças mais velhas.

C) encontra-se na terceira idade.

D) prefere crianças recém-nascidas.

TEXTO

Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar náufragos

Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.

O grego ArisMessinis é fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe.Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um blog da AFP, ilustradocom muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoralgrego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e háaté a ameaça de suspender o país do Acordo Schengen, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

Messinis diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto osofrimento da guerra. "Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muitomais doloroso", diz Messinis. Numa guerra, o fotógrafo também corre perigo, então, de certa forma, está em pé deigualdade com as pessoas que protagonizam as cenas que ele documenta. Em Lesbos, não é assim. Ele está em absolutasegurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotojornalista e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes Messinis deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegamnos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. Messinis fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento das crianças refugiadas deixou-o mais rígido com aspróprias filhas. As maiores têm 9 e sete anos. A menor, 7 meses. Quando vê o que acontece com as crianças quechegam nos botes, Messinis pensa em como suas filhas têm sorte de estarem vivas, de terem onde morar e de viveremnum país em paz. Elas não têm do que reclamar.

(Por: Diogo Schelp 04/12/2015. Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/.)

QUESTÃO 103

(IDECAN) O título do texto enumera duas ações entre as quais Aris – fotógrafo apresentado no texto – se divide. A partir daestrutura escolhida para transmitir tal informação, é correto afirmar que tais ações

A) são complementares tendo em vista seus objetivos.

B) possuem aspectos diferentes, mas ocorrem no mesmo contexto.

C) são dependentes entre si, independente do contexto apresentado.

D) contrastam-se considerando as características próprias de cada uma.

QUESTÃO 104

(IDECAN) O texto apresenta-se em uma linguagem predominantemente informativa. Contudo, além de apresentar os fatos, hádemonstração de análise subjetiva do autor no seguinte trecho em destaque:

A) “Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia.” (3º§)

B) “Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa.” (1º§)

C) “Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.” (2º§)

D) “Messinis diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto osofrimento da guerra.” (2º§)

QUESTÃO 105

(IDECAN) Dentre os recursos utilizados pelo autor, é correto afirmar acerca do trecho “Só de saber que você não está em umazona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muito mais doloroso” [...] (2º§), em discurso direto, que suaprincipal função é

A) conferir credibilidade ao texto e ampliar a informação apresentada.

B) apresentar diferentes pontos de vista, além de um conhecimento maior do assunto.

C) destacar uma informação e caracterizá-la com um alto nível de relevância para o leitor.

D) despertar o interesse do leitor pelo assunto tratado, apresentando o fato objetivamente.

QUESTÃO 106

(IDECAN) O uso do imperativo no título do texto orienta o leitor a determinada ação. Sobre o emprego descrito anteriormente,considerando-se a situação de produção do enunciado, é correto afirmar que

A) ocorre a conjugação do imperativo na segunda pessoa verbal, caracterizando a norma-padrão da língua.

B) em situações formais, conforme apresentado, utiliza-se o verbo na segunda ou terceira pessoa do imperativo.

C) a utilização do verbo na terceira pessoa do imperativo está de acordo com a norma-padrão, caracterizando umasituação formal.

D) em situações informais, conforme apresentado, ocorre uma mistura entre as pessoas do discurso, sendo oimperativo conjugado na segunda pessoa verbal.

QUESTÃO 107

(IDECAN) Considerando-se o significado das palavras no contexto apresentado, é correto afirmar que os vocábulos destacados

poderiam ser substituídos pelos termos sugeridos, com EXCEÇÃO de:

A) Absoluta (2º§) – plena.

B) Chocante (2º§) – impactante.

C) Assimetria (3º§) – integração.

D) Vulneráveis (3º§) – suscetíveis.

QUESTÃO 108

(IDECAN) No segundo parágrafo é apresentada a atual situação do grego ArisMessinis no trecho “Em Lesbos, não é assim. Eleestá em absoluta segurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem dehipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico”. Acerca das informações

apresentadas no trecho destacado, pode-se afirmar que:

A) Ao estabelecer um paralelo entre a situação de ArisMessinis e das pessoas por ele retratadas, pode-se afirmar quehá uma oposição.

B) Há uma comparação apontando aspectos semelhantes entre a segurança de ArisMessinis e a luta pela vida daspessoas por ele retratadas.

C) A expressão “absoluta segurança” é uma expressão que recorre a um exagero para produzir um efeito expressivo emrelação à situação de ArisMessinis.

D) O termo “lutando” é empregado com o objetivo de demonstrar um eufemismo na caracterização da ação daspessoas retratadas por ArisMessinis.

TEXTO

“Quem não se comunica se trumbica”

Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988. Só quenão! A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a “deu” para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV.

Mas hoje, enquanto Chacrinha se eternizou como personagem integrante da história da TV brasileira, Péricles – uma dasmaiores referências do rádio carioca e autor de novelas radiofônicas, além de forte atuação como redator de TV emdiversos canais – que faleceu em 1975, é pouco conhecido do grande público.

Essa confusão exemplifica a relação que temos hoje com a informação e a comunicação. Vivemos uma era de altatecnologia da informação. Mas informação e comunicação não significam necessariamente a mesma coisa. Vivemosnum mundo com acesso a todo tipo de informação de diversas maneiras. Só que excesso de informação também pode gerar ruído – em comunicação, “ruído” é qualquer elemento que interfere no processo de transmissão de umamensagem de um emissor para um receptor.

Não basta haver a capacidade de informar se não houver o desejo de se comunicar. Ou o desejo de compreender eser compreendido pelo interlocutor. Para esse processo de troca de ideias funcionar, saber escrever corretamente é condição necessária, mas não suficiente. O que vemos hoje com alguma frequência (especialmente em redes sociais)são pessoas querendo impor suas ideias, mas sem querer compreender ideias diferentes. Ou mesmo modos diferentes de se expressar. [...]

(Dario Chaves. Língua Portuguesa, nº 57, ed. Escala. Fragmento.)

QUESTÃO 109

(IDECAN) Na construção textual, estão envolvidas algumas estratégias de referenciação, atuantes no processo de coesão dotexto. Sabendo-se que um “objeto” já presente no texto pode ser reativado através da referência feita a ele, leia otrecho do texto destacado a seguir:

“Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988. Só que não!

A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a “deu” para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV.” (1º§)Dentre as afirmativas a seguir, assinale a verdadeira em relação aos elementos destacados anteriormente.

A) Sem exceção, os elementos destacados atuam como formas referenciais de um mesmo objeto introduzido anteriormente.

B) “Esta frase” e “A frase” possuem o mesmo referente, as duas ocorrências de “a” em destaque indicam a introdução de um novo referente não interferindo na coerência textual.

C) A ocorrência do primeiro “a” em destaque refere-se a “Esta frase”, já a ocorrência do segundo “a” refere-se àexpressão “A frase”, organizando textualmente a ordem das informações.

D) A expressão “A frase”, diferentemente dos demais elementos destacados, indica uma introdução de uma novainformação no texto, tratando-se de um “objeto” até então não mencionado.

QUESTÃO 110

(IDECAN) No primeiro parágrafo do texto, após “Chacrinha”, há entre vírgulas:

A) Um comentário avaliativo acerca da referência anterior.

B) Antecipação de uma informação introduzida posteriormente.

C) Descrição que demonstra, de modo exclusivo, o caráter informativo da linguagem.

D) Um detalhamento que tem como referência o conteúdo apresentado no título do texto.

QUESTÃO 111

(IDECAN) O emprego da expressão de caráter coloquial “Só que não!” representa

A) a expressão da identidade de um grupo específico, público-alvo do texto em análise.

B) a ocorrência de um grau de formalismo característico de uma linguagem não fragmentária.

C) uma exemplificação de parte da argumentação expressa no último parágrafo do texto transcrito.

D) uma inadequação linguística proposital do autor do texto cujo objetivo é despertar o interesse do leitor pelo assuntodiscutido.

QUESTÃO 112

(IDECAN) Quanto às características estruturais do tipo textual apresentado, pode-se afirmar que, no primeiro parágrafo, o autor utiliza

A) uma descrição que exemplifica as ideias apresentadas pelo autor.

B) o confronto entre ideias e conceitos diferentes através do exemplo apresentado.

C) informações importantes que servirão de subsídios para a reflexão proposta pelo autor no título do texto.

D) um recurso argumentativo, relacionado ao tema textual que irá contribuir na defesa de um ponto de vista.

TEXTO

O respeito à diversidade e suas implicações nos direitos humanos

A diversidade é um dos temas mais atuais da sociedade, e ao se pensar na escola, é um tema queganha extrema relevância. Pois é na escola, onde a criança e o jovem desenvolve grande parte de suasrelações sociais, que é necessário se desenvolver e ampliar a cultura do respeito ao que é diferente.

Quando se trata de inclusão/exclusão, é oportuno compreender mais amplamente esses processos abordando-osde forma dialética.

Na abordagem da dialética inclusão/exclusão, realça-se o entendimento de que, para compreensão desses processos e o enfrentamento da exclusão, é necessário percebê-los de modo mais abrangente, em seu alcance eocorrências, e não apenas com referência a um único grupo social.

O princípio de que, para enfrentar a exclusão, é preciso compreendê-la como processo que ocorre em várias circunstâncias, é também adotado neste texto, acrescentando-se que a percepção no contexto mais abrangente em quese situam: o da diversidade. O enfrentamento da exclusão necessita do empenho

acadêmico, social e político emdecisões e movimentos pela inclusão, justiça e autonomia dos sujeitos, respeitando-se suas diferenças socioculturais e
identitárias.

Contudo, ressalva-se que não se entende ou propõe o acolhimento à diversidade como subalternização do outro,do diferente, como forma de colonização, mas sim garantindo-se seus direitos à vida cidadã e, nesse sentido, a suaefetiva participação nas decisões políticas e a sua afirmação como sujeitos sociais. É nesse sentido que se assume, comopremissa e perspectiva deste estudo, a reivindicação do respeito à diversidade, em seus vários contornos. [...]

A qualidade e a dignidade da vida humana são valores inestimáveis, devendo ser princípios e propostas desuperação de preconceitos e estigmas baseados em equívocos geradores de comportamentos que destoam deparâmetros essenciais à sociedade plural, em que se privilegiam e mantêm as garantias dos direitos humanos e oprincípio constitucional da igualdade.

(Mary Rangel. Língua Portuguesa, nº 57, ed. Escala.Fragmento.)

QUESTÃO 113

(IDECAN) O trecho em destaque “A diversidade é um dos temas mais atuais da sociedade, e ao se pensar na escola, é um temaque ganha extrema relevância. Pois é na escola, onde a criança e o jovem desenvolve grande parte de suas relaçõessociais, que é necessário se desenvolver e ampliar a cultura do respeito ao que é diferente.” possui uma INCORREÇÃO
de acordo com a norma padrão indicada em:

A) A forma verbal “desenvolve” não estabelece a devida concordância com o sujeito a que se refere.

B) A expressão “é necessário” deveria apresentar a forma no plural em concordância com os dois núcleos aos quais serefere.

C) O segmento “é um tema que ganha” deveria ser substituído por “são temas que ganham” em concordância com aexpressão anterior “temas mais atuais”.

D) A expressão “grande parte de suas relações sociais” está incorreta, pois, não se pode associar uma expressão nosingular – grande parte – a um complemento no plural.

QUESTÃO 114

(IDECAN) Considerando o contexto, e os significados atribuídos no texto aos vocábulos em destaque, identifique a relaçãoestabelecida de forma indevida a seguir.

A) Implicações / ligações.

B) Ressalvar / compensar.

C) Dialética / argumentativa.

D) Enfrentamento / oposição.

QUESTÃO 115

(IDECAN) Diante das ideias e informações apresentadas no texto, pode-se afirmar que para o autor os processos relacionados a
inclusão e exclusão são:

A) Premissas para o amplo enfrentamento da diversidade em todas as áreas relacionadas a tal questão.

B) Complementares, não podendo haver o primeiro sem que o segundo tenha se tornado uma realidade.

C) De amplo debate, requerendo que, para sua compreensão, haja uma ligação clara ao tema “diversidade”.

D) Manifestações próprias da “diversidade”, devendo haver um acolhimento e enfrentamento de ambos em momentosdiferentes.

TEXTO

O faraó da intolerância

*Individualmente, quase todos temos nossos faraós. Pode ser um chefe abusivo, um trabalho
massacrante, uma relação mal resolvida ou uma dívida impagável.*

Até hoje, os judeus estão celebrando a festa de Pessach e relembrando os épicos acontecimentos que resultaramno Êxodo do Egito. Apesar de terem ocorrido há mais de 3.500 anos, manda a tradição judaica que devemos noslembrar dos tempos de escravidão como se nós mesmos tivéssemos sido libertados.

Um costume nesta época é cada um perguntar-se: qual é o meu faraó? Ao fazermos esta reflexão, buscamos
identificar quem ou o que está nos mantendo presos e estagnados e nos impedindo de avançar e progredir.

Individualmente, quase todos temos nossos faraós. Pode ser um chefe abusivo, um trabalho massacrante, umarelação mal resolvida ou uma dívida impagável. A dependência de drogas e do álcool e o medo do sucesso e do fracassotambém nos mantêm cativos. Coletivamente, empresas, comunidades e sociedades inteiras podem igualmente estar
sob jugo de faraós que não os deixam alcançar seu potencial.

Atualmente, os brasileiros são vítimas de um déspota mais cruel que o próprio Ramsés, o faraó da intolerância.Éramos livres e, aos poucos, tornamo-nos seus escravos. Deixamos que ele ditasse a forma como nos relacionamos compessoas de diferentes etnias, religiões, orientações e posições políticas.

Nós, judeus, sabemos bem aonde a intolerância pode levar uma sociedade. Fomos e continuamos a ser uma desuas maiores vítimas e estaremos sempre engajados no seu combate. É perturbador notar como ela passa a dominar asemoções, palavras e ações de pessoas à nossa volta. É triste ver como ela impede a união de que o Brasil tanto precisapara vencer seus imensos desafios.

Estamos vivendo no cativeiro da intolerância. Precisamos nos libertar. Assim como fez Moisés em Êxodo 9-1,chegou a hora de encararmos esse faraó de frente e exigir: "Deixe meu povo ir!"

Esta não será uma luta fácil, nem rápida. O faraó da intolerância fará de tudo para nos manter sob seu domínio.Como os hebreus no Egito, temos de perseverar. Uma, duas, dez vezes se necessário, vamos mostrar a ele nossadeterminação de voltar a ser o que sempre fomos: um povo gentil, cordial e, acima de tudo, tolerante.

(Paulo Maltz. Disponível em: http://oglobo.globo.com/opiniao/o-farao-da-intolerancia-19200936#ixzz47PW1LYXI.)

QUESTÃO 116

(IDECAN) De acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que

A) a intolerância é o nosso faraó em comum.

B) somente o povo judeu foi e ainda é vítima da intolerância.

C) aquilo que nos impede ou nos atrapalha a nos desenvolvermos pode ser o nosso faraó.

D) até hoje o povo judeu, em determinada época do ano, relembra o período em que foi escravo de faraó.

QUESTÃO 117

(IDECAN) O principal assunto do texto é:

A) O sofrimento vivido pelos judeus.

B) A festa de Pessach do povo judeu.

C) A intolerância que sofremos e cometemos hoje.**C**

D) Nos mostrar que tudo o que nos impede de avançar e de alcançar o sucesso pode ser o nosso faraó.]

QUESTÃO 118

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado apresenta significado INCOERENTE quanto ao contexto empregado.

A) "... os épicos acontecimentos que resultaram no Êxodo do Egito." – (1º§) homéricos

B) "... medo do sucesso e do fracasso também nos mantêm cativos." – (3º§) enclausurados

C) "... os brasileiros são vítimas de um déspota mais cruel que o próprio Ramsés" – (4º§) tirano

D) "Ao fazermos esta reflexão, buscamos identificar quem ou o que está nos mantendo presos..." – (2º§) imponderação

QUESTÃO 119

(IDECAN) Assinale a alternativa em que o termo ou trecho sublinhado retoma INCORRETAMENTE o que está sugerido.

A) "... os épicos acontecimentos que resultaram no Êxodo do Egito." (1º§) Épicos acontecimentos

B) "... podem igualmente estar sob jugo de faraós que não os deixam alcançar seu potencial." (3º§)Jugo de faraós

C) "É perturbador notar como ela passa a dominar as emoções, palavras e ações de pessoas à nossa volta." (5º§)Intolerância

D) "Ao fazermos esta reflexão, buscamos identificar quem ou o que está nos mantendo presos..." (2º§) Nos lembrar dostempos de escravidão

TEXTO

A revolução dos velhos

Pode ser difícil de acreditar, mas muitas pesquisas mostram que quanto mais velhos somos, mais felizes podemosser. As pesquisas questionam o pânico que os brasileiros têm de envelhecer, já que, para muitos, a velhice é a melhorfase da vida.

Há mais de dez anos venho pesquisando as representações, os medos e os significados do envelhecimento noBrasil. Atualmente, estou pesquisando homens e mulheres de mais de 90 anos.

O que aprendi de mais importante com os meus pesquisados?Em primeiro lugar, a importância de dizer não.

O principal ganho associado ao envelhecimento é a conquista daliberdade. Eles se libertaram da necessidade de agradar a todo mundo, da preocupação com a opinião dos outros, do

medo de ser diferente.

Em seguida, a mudança de foco. Eles destacam a necessidade de colocar o foco na própria vontade. Mostraramque, quando mais jovens, sempre se colocaram em segundo plano e buscaram satisfazer os desejos dos filhos, cônjuges,pais e amigos. Mais velhos, e com a certeza de que o tempo é um bem precioso e não pode ser desperdiçado,perceberam que é preciso priorizar o tempo para cuidar da própria saúde e construir projetos de vida com significado e

prazer.

Também descobri que a comparação produz infelicidade. Aprendi que não devo me comparar com (e também nãoinvejar) mulheres mais jovens, mais bonitas, mais seguras, mais poderosas etc. Só a maturidade pode me dar asegurança necessária para "ser eu mesma" e não querer ser diferente do que sou. Descobri que devo investir muitomais nos meus pontos positivos, nas minhas qualidades, e aceitar com carinho (e com humor) os meus defeitos, faltas e imperfeições.

Aprendi a importância de rir mais de mim mesma e dos outros. Não levar tudo tão a sério e cultivar o bom humor.Muitos sofrimentos inúteis podem ser evitados com boas risadas. Descobri que posso resgatar a criança que aindaexiste dentro de mim, brincar muito mais e ser muito mais feliz.

Com tudo o que aprendi nestes anos de pesquisas e reflexões sobre o envelhecimento, passei a repetir um mesmomantra: "Velho é lindo! Viva a bela velhice!"

(Mirian Goldenberg. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/miriangoldenberg/2016/06/1781366-a-revolucao-dosvelhos.shtml.)

QUESTÃO 120

(IDECAN) De acordo com o contexto, assinale a alternativa cujo termo sublinhado está INCORRETO quanto ao significado
indicado.

A) "Em seguida, a mudança de foco." (5º§) – ponto central

B) "... perceberam que é preciso priorizar o tempo..." (5º§) – preterir

C) "As pesquisas questionam o pânico que os brasileiros têm de envelhecer,..." (1º§) – terror

D) "Descobri que posso resgatar a criança que ainda existe dentro de mim,..." (7º§) – recuperar

QUESTÃO 121

(IDECAN) Sobre envelhecer, de acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que

A) É o momento de rir dos próprios defeitos.

B) É uma fase que assombra muitos brasileiros.

C) É o período em que o modo de pensar está em sintonia com a saúde e o corpo.

D) Trata-se de um período da vida em que se preocupa mais em fazer o que dá prazer a si próprio.

QUESTÃO 122

(IDECAN) Sobre "Também descobri que a comparação produz infelicidade. Aprendi que não devo me comparar com (e tambémnão invejar) mulheres mais jovens, mais bonitas, mais seguras, mais poderosas etc. Só a maturidade pode me dar asegurança necessária para 'ser eu mesma' e não querer ser diferente do que sou. Descobri que devo investir muitomais nos meus pontos positivos, nas minhas qualidades, e aceitar com carinho (e com humor) os meus defeitos, faltase imperfeições." (6º§), assinale a afirmativa correta.

A) A insegurança sempre estará conosco, mesmo na velhice.

B) É na velhice que evidenciamos os nossos erros e defeitos.

C) Mesmo com a maturidade adquirida, a comparação com o outro sempre nos acompanhará.

D) A maturidade nos faz enxergar os nossos pontos positivos e não vivermos em fusão do que os outros esperam denós.

QUESTÃO 123

(IDECAN) "Com tudo o que aprendi nestes anos de pesquisas e reflexões sobre o envelhecimento, passei a repetir um mesmo
mantra: 'Velho é lindo! Viva a bela velhice!" (8º§) Acerca deste trecho, assinale a afirmativa correta.

A) De acordo com a pessoa, o envelhecimento não é a melhor fase da vida.

B) A autora tem a necessidade de repetir o mantra citado a fim de convencer-se de que envelhecer é compensador.

C) A conclusão da autora de que "velho é lindo! viva a bela velhice!" se deve às suas próprias experiências por estarvivendo a velhice.

D) Após os conhecimentos adquiridos com as pessoas mais velhas, a autora chegou à conclusão que envelhecer écompensador, pois esta fase da vida chega trazendo muitos benefícios provenientes das experiências vividas ao longo da vida.

TEXTO

Comprar e não poder pagar

Colunista não tem de ser bonzinho nem antipático nem julgador nem acusador nem nada: tem de observar e, quando acha conveniente, comentar. Eu me espanto com tantas coisas ultimamente que nem sei o que escolher. O fracasso dos países em administrar suas contas; a ganância derrotando o bom-senso; a opressão dos mais fortes e a submissão dos mais fracos; e os interesses escusos nos orientando mais do que poderia ser.

E a palavra-chave do momento, dívidas, dívidas, dívidas. Bilhões e bilhões empregados para salvar bancos, e milhões de pessoas morrendo de miséria, de fome, de falta de higiene, de falta de dignidade – de falta de respeito de parte dos que deveriam ajudar em vez de gastar bilhões salvando bancos. Morram os bancos, não as pessoas inocentes, não as crianças, não os velhos, os fracos. Que ninguém tenha de chorar impotente por não poder salvar seus filhos.

Mas salvam-se os bancos, o que tecnicamente há de ter suas explicações, mas humanamente me deixa amargurada e perplexa, pois, mesmo não sendo economista, eu vivo neste planeta, e tudo observo e registro com este impotente sofrimento.

A matemática é a mais primária: se ganho 2.000, não posso gastar 2.500. Se ganho 20.000, não posso gastar 22.000. Essa conta que qualquer criança de escola elementar entende – ou entenderia se nosso ensino fosse diferente – parece não passar pela cabeça dos grandes consumidores, nem dos microconsumidores, esses que dizem em entrevistas de rua que não podem resistir a uma lingerie bonita, a uma camiseta original, a um eletrodoméstico e tantas maravilhas mais, tudo em doze prestações.

Compra-se a prestação no supermercado, compra-se com cartão de crédito sem ter mais crédito. Então cobrimos o buraco com cheque especial. Dali passamos a qualquer outro recurso. Não nos lembramos de calcular os juros. Não nos lembramos de que dez compras baratinhas em várias prestações por semana acabarão em grandes dívidas crescentes durante muitos anos.Isso não nos ocorre porque somos burros, ignorantes, fúteis, bobos, viciados em gastar, insensatos, mal orientados.

Indiferentes? Não sei.

E assim, às vezes com estímulo de autoridades responsáveis sobretudo pela camada mais desinformada e deseducada do país, de grão em grão esvaziam-se a bolsa, a conta bancária, a credibilidade, o sossego de quem agora recebe diariamente telefonemas de credores legitimamente insistentes: deve, então paga.

A bolha de inadimplência entre nós há de estourar um dia, como ocorreu e ocorre em outros países ditos mais adiantados. Não sei quem então vai nos ajudar. Mas sei que a burrice humana, um de nossos maiores males, independe da localização no mapa deste mundo, em crise pela sua própria irresponsabilidade.

(Lia Luft. Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/lya-luft-sobre-comprar-nao-fazer-as-contas-direito-e-depoisnao-poder-pagar/. Acesso em 01/10/2015. Adaptado.)

QUESTÃO 124

(IDECAN) De acordo com as ideias do texto, é correto afirmar que

A) a palavra-chave do momento é “dívidas”.

B) muitos brasileiros têm dificuldades em quitar dívidas.

C) renegociar as dívidas e trocar as que tenham custo mais alto por outras mais baratas é uma solução para osendividados.

D) incentivadas a consumir e tomar empréstimos nos últimos anos, muitas famílias já vivem no limite da renda, que foireduzida pela inflação.

QUESTÃO 125

(IDECAN) Segundo o texto, assinale a afirmativa correta.

A) Compra-se com cartão de crédito sem ter mais crédito.

B) Credores legitimamente insistentes costumam perdoar as dívidas dos inadimplentes.

C) Algumas compras divididas em várias prestações por semana acabarão em pequenas dívidas crescentes duranteanos.

D) Uma atitude fundamental para entender o orçamento doméstico é definir quais são as despesas que podem ser evitadas.

QUESTÃO 126

(IDECAN) Leia a charge a seguir.

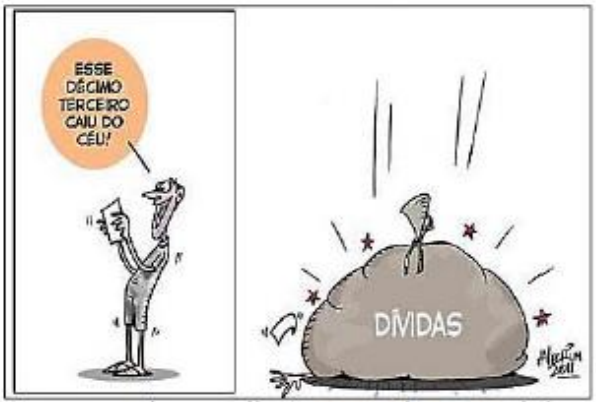
ESSE DÉCIMO TERCEIRO CAIU DO CÉU!
DÍVIDAS
Alecrim Seal

(Disponível em: http://alecrimcosta.zip.net/. Acesso em: 01/10/2015.)

Em “Esse décimo terceiro caiu do céu!”, o termo em destaque enuncia um fato

A) atual.

B) concluído no passado.

C) que acontecerá futuramente.

D) que iria acontecer, mas não vai mais.

TEXTO
Céus e terras

Todos somos vítimas de ideias erradas a nosso respeito. No meu caso, não sei por que, volta e meia apelampara mim em busca de conselhos sobre paixão. É um mal ou um bem? Devemos amar sem paixão? O limite entre oamor e o desvario é tênue ou profundo? Sinceramente, quem sou eu para responder a questão tão alienada, dignadaquele concílio bizantino que discutia o sexo dos anjos?

O amor é necessário, a paixão é descartável. Mas é bom quando acontece. Todos os outros valores ficam irrelevantes – a fome que mata em Biafra, as torres do World Trade Center desabando, o nosso time sendorebaixado à segunda divisão.

Tive um amigo que viveu uma paixão durante sete anos, como aquele Jacó do soneto de Camões, que seamarrou em Raquel, “serena e bela”. Não tomou conhecimento do assassinato de Kennedy, do Golpe Militar de 64,dos Beatles, da morte de Guevara, do AI-5, do tricampeonato em 1970.

Possuído pela paixão, a Raquel dele chamava-se Marlene e morava no Méier. Ele vivia, respirava, sofria egozava num só sentido, num único rumo: ela. O vestido que estaria usando, com quem sairia naquele sábado, amúsica que estaria ouvindo.

Ele flutuava no espaço, como um ectoplasma bêbado, somente pensando nela, mesmo quando estava com ela.

Até que um dia a paixão acabou, despejando-o novamente na terra e no cotidiano de todos nós.Encontrei-o então, furioso, queixando-se do ralo entupido de sua cozinha. Pagara adiantado a um bombeiropara fazer o serviço, o sujeito levara o dinheiro, esburacara o chão à procura do entupimento e desaparecera haviatrês dias. Como pode?

Queria ir à polícia, escrever aos jornais, mover céus e terras, os mesmos céus e as mesmasterras que, por sete anos, não existiam para ele, muito menos um entupido ralo de cozinha. A paixão tem isso de bom. Céus e terras deixam de existir, ficamos entupidos como um ralo que não escoa
nosso desatino.

(Cony, Carlos Heitor. "Céus e terras". In: PINTO, Manuel da Costa (Org.). Crônica Brasileira contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.)

QUESTÃO 127

(IDECAN) No texto "Céus e terras", o assunto principal tratado pelo autor é

A) a importância do amor.

B) o cotidiano de um casal.

C) a transitoriedade do amor.

D) a superficialidade dos sentimentos.

E) o desligamento causado pela paixão.

QUESTÃO 128

(IDECAN) O objetivo comunicativo principal da crônica é

A) narrar um fato trivial.

B) explicar a diferença entre amor e paixão.

C) trazer uma informação sobre a realidade.

D) orientar a realização de um procedimento.

E) persuadir o leitor com argumentos subjetivos.

QUESTÃO 129

(IDECAN) Um amigo do narrador, durante um certo período de tempo, deixa de tomar conhecimento de vários acontecimentosimportantes, porque

A) se amarrou a Raquel.

B) flutua no espaço como um fantasma.

C) se encontra dominado por um sentimento.

D) não percebe que o ralo da cozinha não está entupido.

E) não se dá conta de que seu time foi rebaixado para segunda divisão.

TEXTO

Mais Médicos atinge meta e leva 1.208 profissionais para MG

Estado contará com mais 355 médicos a partir desta semana. Com isso, a iniciativa passa a beneficiar
4,1 milhões de mineiros.

O Programa Mais Médicos está levando mais 355 profissionais para reforçar o atendimento em atenção básica em Minas Gerais. Com a chegada desse novo grupo, o estado passa a ter 100% da sua demanda atendida pela iniciativa do governo federal, o equivalente a 1.208 médicos. A atuação desses profissionais impacta na assistência de 4,1 milhões de pessoas.

Em todo o País, mais de 3.500 médicos começam suas atividades nos municípios a partir desta semana. Deste total, 1.922 estão alocados na Região Sudeste. Eles foram aprovados no módulo de avaliação do programa, etapa obrigatória para que os estrangeiros recebam o registro profissional provisório e iniciem o atendimento à população. O reforço desse grupo garante o cumprimento da meta estabelecida pelo governo federal de levar 13.235 médicos para a atenção básica,
especialmente às regiões mais vulneráveis. Com isso, 100% das vagas apontadas pelos municípios que inicialmente aderiram ao Programa passam a ser atendidas.

Mais de 75% dos 13.235 médicos estão alocados em regiões como o semiárido nordestino, periferia de grandes centros, municípios com IDHM baixo ou muito baixo e regiões com população quilombola, entre outros critérios de vulnerabilidade. Em relação à distribuição por Região, o Sudeste e o Nordeste concentram o maior número de profissionais, com
4.170 e 4.147 médicos respectivamente. O Sul conta com 2.261, seguido do Norte (1.764) e do Centro-Oeste (893). Outros 305 médicos estão atuando em distritos indígenas.

Desde o início do programa, a presença dos profissionais que estão em atuação em todo o País já traz resultados positivos na assistência à população. Um levantamento do Ministério da Saúde feito em municípios que receberam profissionais do Mais Médicos mostrou que, em novembro de 2013, houve um crescimento de 27,3% no atendimento a pessoas com hipertensão em comparação com o mês de junho do mesmo ano, antes da chegada dos profissionais.

Houve aumento ainda, neste mesmo período, de 14,4% na assistência a pessoas com diabetes, de 13,2% no
número de pacientes em acompanhamento e de 10,3% no agendamento de consultas. Nas cidades que contavam com médicos do programa, foram realizadas 2,28 milhões de consultas em novembro, 7% mais que o total registrado em junho. O levantamento foi feito em 688 municípios onde atuavam 1.592 médicos.

(Disponível em: http://www.brasil.gov.br/saude/2014/04/mais-medicos-atinge-meta-e-leva-1-208-profissionais-para-mg. Adaptado.)

QUESTÃO 130

(IDECAN) Segundo as informações do texto, sobre o Programa Mais Médicos, em Minas Gerais, é correto afirmar que

A) o estado contará com mais 355 médicos.

B) passa a beneficiar 4,1 milhões de mineiros.

C) trará resultados positivos na assistência à população.

D) houve um crescimento de casos de pessoas com hipertensão no estado.

E) o estado passa a ter 100% da sua demanda atendida pela iniciativa do governo federal.

QUESTÃO 131

(IDECAN) De acordo com o texto, assinale a afirmativa INCORRETA.

A) Há 1.922 médicos alocados na Região Sudeste.
B) Há 305 médicos que estão atuando em distritos indígenas.
C) Em todo o País, há mais de 3.500 médicos iniciando suas atividades nos municípios.
D) O Programa Mais Médicos está levando mais 893 profissionais para reforçar o atendimento em atenção básica em Minas Gerais.
E) Os médicos foram aprovados no módulo de avaliação do programa, etapa obrigatória para que os estrangeiros recebam o registro profissional provisório e iniciem o atendimento à população.

QUESTÃO 132

(IDECAN) Em “A atuação desses profissionais impacta na assistência de 4,1 milhões de pessoas.” (1º§), a expressão destacada
se refere aos

A) médicos.
B) hipertensos.
C) municípios mineiros.
D) pacientes em acompanhamento.
E) atendimentos em atenção básica.

Violência no ambiente escolar

Toda semana são noticiados casos de violência nas escolas brasileiras. Infelizmente, o problema não é um exagero criado pela mídia, mas sim uma realidade enfrentada diariamente por milhares de professores das redes pública e privada.

Dentre os casos mais comuns de violência, podemos citar as ameaças feitas por alunos a professores, sobretudo a respeito de baixo rendimento escolar. Uma nota abaixo da média nem sempre é entendida como um alerta para que o aluno melhore e estude com mais afinco: para muitos estudantes, a nota é compreendida como ofensa pessoal. Alguns ficam no enfrentamento verbal, enquanto outros partem para agressão física ou danos a bens do professor, sobretudo carros (pneus furados são os relatos mais comuns). Depredações a patrimônios da escola e arrombamentos de salas também integram o vasto rol de atitudes violentas no ambiente escolar. O tipo de violência mais comum, entretanto, se dá entre os próprios estudantes.

Apesar de a violência física estampar um número muito maior de manchetes, é a violência moral que mais assusta aos professores de todos os níveis de ensino, desde o Infantil ao Superior. Xingamentos, gestos obscenos, perturbações, indisciplina. Problemas que atrapalham o andamento das atividades pedagógicas e os relacionamentos dentro da escola. Os casos de bullying – a violência moral entre os próprios alunos – também chocam educadores e familiares, inclusive ultrapassando os muros da escola e chegando ao ambiente virtual, onde situações vexatórias de alunos podem ser acessadas por qualquer pessoa.

Apontar as causas para a violência no ambiente escolar é uma tarefa árdua, que demanda uma grande quantidade de informações, estatísticas, pesquisas e, até mesmo, suposições. Problemas familiares, de relacionamento, baixa autoestima, falta de segurança, drogas, pouca participação dos familiares, exclusão social, entre outras, são algumas das possíveis origens para a violência. Na realidade, situações violentas no âmbito escolar espelham os problemas sociais e o clima violento presentes no País e no mundo.

Contudo, sabe-se que a solução para a violência não está unicamente na repressão, mas sim num Projeto Político-Pedagógico que contemple outras instâncias além do ensino-aprendizado. É preciso envolver os familiares, a comunidade e o poder público para que o problema seja discutido e novas ações sejam planejadas para minimizar o problema. Afinal, não é somente na escola que aprendemos novos valores e perspectivas.

Uma das soluções encontradas pelas escolas é envolver, cada vez mais, os alunos em projetos fora da sala de aula, que tornem a experiência acadêmica muito mais ampla e prazerosa do que o ensino tradicional. É preciso que o professor esteja ciente de que, por vezes, se a classe vive situações conflituosas, vale mais a pena estimular uma conversa do que ministrar uma aula que não será bem aproveitada. Se o aprendizado do conteúdo é importante, fundamental mesmo é promover a criação de laços de solidariedade entre a comunidade acadêmica, fornecer subsídios para o exercício pleno da cidadania e preparar os estudantes para uma vivência ética em sociedade.

QUESTÃO 133

(IDECAN) De acordo com as ideias do texto, considera-se que a violência escolar

A) é um exagero criado pela mídia.
B) tem como solução a repressão e a punição.
C) assusta aos professores de todos os níveis de ensino.
D) é uma realidade enfrentada diariamente por milhares de professores das redes pública e privada.

QUESTÃO 134

(IDECAN) Segundo as informações textuais, podemos inferir que

A) o ambiente escolar deixou de ser um lugar protegido.
B) a violência nas escolas reproduz a violência na sociedade.
C) uma escola que está num local de violência, não quer dizer que obrigatoriamente é violenta.
D) a violência na escola sempre é decorrente do medo de ser reprovado ou de ameaças que o aluno sofre em casa.

QUESTÃO 135

(IDECAN) No trecho “Dentre os casos mais comuns de violência, podemos citar as ameaças feitas por alunos a professores, **sobretudo** a respeito de baixo rendimento escolar.” (2º§), o termo “sobretudo” pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

A) de fato.
B) portanto.
C) principalmente.
D) naquela ocasião.

QUESTÃO 136

(IDECAN) De acordo com o texto para terminar com a violência nas escolas é necessário, EXCETO:

A) Atingir a vida e a integridade física dos alunos através da repressão.
B) Ter um Projeto Político-Pedagógico que contemple outras instâncias além do ensino-aprendizado.
C) Atrair os familiares, a comunidade e o poder público a fim de que o problema seja discutido e novas ações sejam planejadas para minimizá-lo.
D) Envolver, cada vez mais, os alunos em projetos fora da sala de aula, que tornem a experiência acadêmica muito mais ampla e prazerosa do que o ensino tradicional.

QUESTÃO 137

(IDECAN) Assinale, a seguir, a afirmativa transcrita do texto que NÃO apresenta advérbio.

A) “Afinal, não é somente na escola que aprendemos novos valores e perspectivas.” (5º§)
B) “Na realidade, situações violentas no âmbito escolar espelham os problemas sociais e o clima violento presentes no País e no mundo.” (4º§)
C) “Infelizmente, o problema não é um exagero criado pela mídia, mas sim uma realidade enfrentada diariamente por milhares de professores das redes pública e privada.” (1º§)
D) “Uma nota abaixo da média nem sempre é entendida como um alerta para que o aluno melhore e estude com mais afinco: para muitos estudantes, a nota é compreendida como ofensa pessoal.” (2º§)

QUESTÃO 138

(IDECAN) No trecho “Se o aprendizado do conteúdo é importante, fundamental mesmo é promover a criação de laços de solidariedade entre a comunidade acadêmica, fornecer **subsídios** para o exercício **pleno** da cidadania e preparar os estudantes para uma vivência ética em sociedade.” (6º§), as palavras destacadas significam, respectivamente:

A) Meios / integral.
C) Impasses / inerente.
B) Explicações / frágil.
D) Financiamentos / superior.

QUESTÃO 139

(IDECAN) Em “**Afinal**, não é somente na escola que aprendemos novos valores e perspectivas.” (5º§), o termo “afinal” pode ser substituído, sem perda semântica, por:

A) Aliás.
B) Enfim.
C) Então.
D) Na verdade.

Um motivo para chorar

(Olden Hugo.)

Era um café da manhã, por volta das sete, a mim fato corriqueiro, na padaria da rua Maricá. Um homem estava já à mesa menor, só, com pães intactos e apenas o café sendo bebericado, sem aparentar gosto nesse ato. Permaneceu assim por grupos de minutos. Seus olhos focavam, através do vidro, o nada da movimentação expedita de automóveis, bicicletas, cães e pessoas. Houve uma lágrima.

Engoli com esforço quando notei o choro emudecido daquele homem. Sua expressão se inalterou no rosto. Era fato bastante enigmático. Não tive reação precisa. Mais lágrimas vieram. Meu café demorou mais que o costumeiro. Pensei em oferecer-lhe um lenço, em perguntar se precisava de algo. Nada disso fiz

Vieram a meu coração tantas razões quantas possíveis capazes de levá-lo a emoção extrema.

Era sem dúvida a perda de alguém para a morte inexorável, irreversível. É o motivo mais justo para chorar, o mais comum. Certamente ele amava essa pessoa com um amor que vem naturalmente, com os sentimentos que são latentes nos genes e que se despertam na convivência familiar. Era um amor de grilhões sanguíneos: seu pai, sua mãe, um irmão ou irmã. As lágrimas resultavam, por conseguinte, de lembranças inumeráveis de momentos em presença a qual jamais voltará a se efetivar. Jamais.

Mas me houve dúvida. Julgando melhor, vi que o choro era solitário mesmo por solidão. Sua mulher não o acompanhava, não mais. E seria assim adiante. Era um choro de fim, definitivo. Era o fim do amor, que nunca acaba. Ele devia amá-la por motivos inquebráveis, não por sangue, mas por vida compartilhada, o que pode ser mais rijo. Lembrava-se, é pouco improvável, de trocas de solicitudes ao longo da vivência de um mundo restrito a ambos. Recordava-se, e isso provocava o choro, do amor que cresceu por serem uma vida em dois corpos que venceram guerras e festejaram glórias, solitários em sua união.

Não era, entretanto, ainda acertado isso. Um amigo apartado, a perda de um emprego de relações vetustas são igualmente legítimas causas de pranto. E por alegria também se chora.

Outras lágrimas ganharam a superfície da mesa, passando antes por sua mão que tapava a boca, talvez contendo palavras que viviam por si. Ele suspirava fundo.

Havia mais possibilidades. Era então a distância do filho cuja voz diariamente lhe soprava suave os ouvidos, numa ficção tão verossímil que lhe arrancava de dentro o choro evitável por ser doloroso. A lembrança era da personalidade tão autônoma do menino, que mal sabia falar, mas que agia intrépido e seguro sempre. A lembrança era do cheiro, da textura da pele, dos abraços e beijos de amor real. Lembrava-se dos olhos nos seus olhos, como se nada mais houvesse a ver no universo. E não havia de melhor. Nisso vinha o choro.

Uma lágrima me desceu junto. Não consegui terminar o café. Ele se levantou e se encaminhou ao caixa. Eu o segui com os olhos, bem úmidos. Quis dar nele um abraço demorado e dizer-lhe que tudo ficaria bem. Quis dizer a ele, com doçura, que era passageiro. Era minha vontade oferecer-lhe um conforto. Ia chamá-lo, mas minha garganta se embargou e chorei mais. Ele saiu pela porta sem que eu sequer pudesse apertar a sua mão.

(Disponível em: https://www.facebook.com/oldenhugo.silvafarias/posts/1583838504972154.)

QUESTÃO 140

(IDECAN) Considerando suas características textuais e semânticas, qual a principal finalidade do texto?

A) Instruir ações.

B) Narrar eventos.

C) Explicar um conhecimento.

D) Argumentar em favor de um ponto de vista.

QUESTÃO 141

(IDECAN) O clímax de uma história é o seu momento de maior tensão, em que o conflito atinge o seu ápice. Considerando essa informação, indique onde, no texto, está localizado o clímax do texto.

A) 4º parágrafo.

B) 5º parágrafo.

C) 8º parágrafo.

D) 9º parágrafo.

QUESTÃO 142

(IDECAN) Em seu cerne, o texto tematiza que traço da natureza humana?

A) Empatia.

B) Gratidão.

C) Curiosidade.

D) Solidariedade.

QUESTÃO 143

(IDECAN) Analise as afirmativas sobre o texto a seguir.

I. O narrador da história é do tipo onisciente.

II. São aventadas cinco hipóteses acerca da causa do choro do homem.

III. O narrador indica a possibilidade de intervir na ação da outra personagem em dois momentos. Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

A) III.

B) I e II.

C) I e III.

D) II e III

QUESTÃO 144

(IDECAN) Analise o trecho: “Engoli com esforço quando notei o **choro emudecido** daquele homem.” (2º§) Há no trecho destacado a presença de qual figura de linguagem?

A) Metáfora.

B) Paradoxo.

C) Eufemismo.

D) Prosopopeia.

QUESTÃO 145

(IDECAN) Releia o trecho: “Sua expressão se inalterou no rosto. Era fato bastante **enigmático**. Não tive reação precisa.” (2º§) Assinale a alternativa que NÃO poderia substituir o termo destacado sem alterar o sentido do trecho.

A) Obscuro.

B) Misterioso.

C) Inequívoco.

D) Indecifrável.

GABARITO

1 – C	2 – C	3 – C	4 – A	5 – A
6 – C	7 – D	8 – A	9 – C	10 – A
11 – C	12 – C	13 – C	14 – D	15 – C
16 – B	17 – A	18 – D	19 – D	20 – B
21 – E	22 – D	23 – B	24 – E	25 – B
26 – A	27 – E	28 – D	29 – A	30 – D
31 – A	32 – B	33 – D	34 – D	35 – A
36 – D	37 – A	38 – B	39 – D	40 – C
41 – D	42 – E	43 – B	44 – D	45 – B
46 – E	47 – A	48 – C	49 – C	50 – C
51 – E	52 – B	53 – C	54 – A	55 – A
56 – C	57 – C	58 – E	59 – D	60 – A
61 – D	62 – A	63 – C	64 – A	65 – D
66 – C	67 – D	68 – E	69 – A	70 – B
71 – B	72 – B	73 – D	74 – C	75 – C
76 – C	77 – D	78 – C	79 – A	80 – D
81 – C	82 – D	83 – D	84 – B	85 – B
86 – D	87 – B	88 – C	89 – E	90 – A
91 – B	92 – C	93 – A	94 – D	95 – D
96 – C	97 – A	98 – A	99 – C	100 – D
101 – D	102 – D	103 – B	104 – A	105 – A
106 – C	107 – C	108 – A	109 – A	110 – A
111 – C	112 – D	113 – A	114 – B	115 – C
116 – B	117 – C	118 – D	119 – D	120 – B
121 – C	122 – D	123 – D	124 – A	125 – A
126 – B	127 – E	128 – E	129 – C	130 – D
131 – D	132 – A	133 – D	134 – A	135 – C
136 – A	137 – B	138 – A	139 - B	140 – B
141 – D	142 – A	143 – D	144 – B	145 - C

Língua portuguesa

CPCON

335 questões

FIGURAS DE LINGUAGEM

QUESTÃO 1

(CPCON) Assinale a alternativa em que o enunciado apresenta figura de linguagem semelhante à do primeiro quadrinho: *"João e Maria são o governo"*

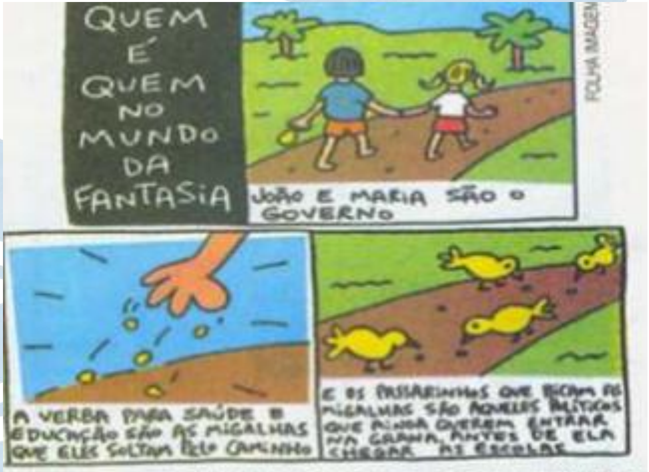
QUEM É QUEM NO MUNDO DA FANTASIA
JOÃO E MARIA SÃO O GOVERNO
FOLHA IMAGEM
A VERBA PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO SÃO AS MIGALHAS QUE ELES SOLTAM PELO CAMINHO
E OS PASSARINHOS QUE BICAM AS MIGALHAS SÃO AQUELES POLÍTICOS QUE AINDA QUEREM ENTRAR NA GRANA, ANTES DE ELA CHEGAR ÀS ESCOLAS

GALHARDO, Caco. *Os pescoçudos.*

a) "A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer." (*Mário Quintana)*

b) Cultura

O girino é o peixinho do sapo.
O silêncio é o começo do papo.
O bigode é a antena do gato.
O cavalo é pasto do carrapato. (*Arnaldo Antunes)*

c) "Se desmonoro ou se edifico,
Se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
Ou passo." (*MEIRELES, Cecília. Obra Poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 81)*

d) Amar é como mudar a alma de casa.

e) O Boca do Inferno foi um dos mais agressivos poetas barrocos.

QUESTÃO 2

(AOCP) Na sentença a seguir: "O país não quer celebrar heróis anônimos mortos em incêndios." apresenta-se a seguinte figura de linguagem:

a) Comparação metafórica
b) Antítese
c) Hipérbole
d) Sinestesia
e) Metonímia

QUESTÃO 3

(CPCON) Leia abaixo o texto de um anúncio publicitário de um supermercado.

"Muita gente pode achar que é só frescura, mas frescura tipo Extra só o Extra tem. Basta ver a frescura das frutas, legumes e verduras. Toda essa frescura o Extra chama de respeito à qualidade. Respeito ao cliente."

Para mostrar que suas frutas, legumes e verduras são fresquinhos, o anunciante adotou como estratégia:

a) Prosopopéia e metáfora.
b) Paradoxo e repetição de palavra frescura.
c) Metonímia e círculo vicioso.
d) Eufemismo e metáfora.
e) A polissemia da palavra "frescura"

QUESTÃO 4

(CPCON) Trecho

Fundo do mar
No fundo do mar há brancos pavores,
Onde as plantas são animais
E os animais são flores.
Mundo silencioso que não atinge
A agitação das ondas.
Abrem-se rindo conchas redondas,
Baloiça o cavalo-marinho.
Um polvo avança
No desalinho
Dos seus mil braços,
Uma flor dança,
Sem ruído vibram os espaços.
Sobre a areia o tempo poisa
Leve como um lenço.
Mas por mais bela que seja cada coisa
Tem um monstro em si suspenso

Analise as proposições sobre as figuras de linguagem empregadas no texto.

I - A primeira estrofe do poema apresenta um mundo fora dos padrões normais, pois propõe duas metáforas que estabelecem uma inversão entre a fauna e a flora marinha.

II - "Mundo silencioso que não atinge/A agitação das ondas" e "Mas por mais bela que seja cada coisa/Tem um monstro em si suspenso", temos exemplos de antíteses.

III - A estranheza da paisagem também se manifesta pela descrição de características e comportamentos surpreendentes dos seres submarinos. Afigura de linguagem que enfatiza essa atmosfera incomum da cena descrita é a personificação.

IV- Em "Dos seus mil braços," temos uma metonímia, pois expressa uma parte pelo todo.

Analise as proposições e marque a alternativa correta.

a) II e III b) I, II, III c) I e IV d) II, III e IV e) I e III

QUESTÃO 5

(CPCON) No enunciado "murmurávamos coisas interiores, **restos de noite, começo de novas horas**", a expressão em destaque pode ser identificada como uma:

a) Hipérbole, uma vez que há exagero no uso da linguagem.
b) Metáfora, porque há uma comparação implícita, de ordem subjetiva.
c) Metonímia, pois há a substituição de um termo por outro.
d) Antítese, uma vez que apresenta sentidos opostos.
e) Gradação, tendo em vista a relação de uma expressão com a outra.

QUESTÃO 6

(CPCON) Marque a alternativa correta em relação às figuras de linguagem presentes nos enunciados abaixo.

I - "A lua me traiu!
Acreditei que era prá valer
A lua me traiu!
(Legião Urbana)

II - Entre o sim e o não há uma grande distância. (Luís Guimarães Jr.)

III - Parabéns pela sua grande ideia, conseguiu estragar todos os meus planos!

IV- A propaganda é a alma do negócio.

a) Prosopopeia, antítese, ironia, metáfora.
b) Antítese, ironia, metáfora, metonímia.
c) Metonímia, antítese, ironia, metáfora.
d) Ironia, metáfora, prosopopeia, antítese.
e) Prosopopeia, antítese, ironia, metonímia

Leia o treco e responda às questões 6 e 7

"Pelo rego desciam bolas de lã sulfurina: eram os patinhos novos, que decerto tinham matado o tempo, dentro dos ovos, estudando a teoria da natação. E, no pátio, um turbilhão de asas e bicos revoluteava e se embaralhava, rodeando a preta, que jogava os últimos punhados de milho
[...]"

Guimarães Rosa. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

QUESTÃO 7

(CPCON) Coloque V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as proposições abaixo, sobre os recursos expressivos empregados no texto:

( ) Metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.

( ) Denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.

( ) Metonímia, recurso expressivo em que a palavra que designa o todo é substituída pela que indica uma parte desse todo.

( ) Hipérbole, que se caracteriza por ser um exagero intencional, visando impressionar o interlocutor.

A sequência correta è:

a) F, F, F, V
b) V, V, F, F
c) V, F, V, F
d) F, F, V, V
e) V, V, V, F

QUESTÃO 8

(CPCON) Para dizer que os patinhos novos eram "bolas de lã", o autor se apoiou em aspectos comuns aos patinhos e às bolas de lã. A figura de linguagem presente nesse caso é uma:

a) Eufemismo
b) Antítese
c) Hipérbole
d) Prosopopeia
e) Metáfora

QUESTÃO 9

(CPCON) Marque a alternativa INCORRETA quanto à classificação da figura de linguagem nas frases abaixo:

a) Já lhe disse mil vezes que minha vida é um inferno! (Catacrese e eufemismo).
b) O circo era um balão aceso, onde a banda tocava na entrada. (Metáfora e metonímia).
c) Lamentamos informar que a nossa empresa está impossibilitada de honrar os compromissos financeiros assumidos com V. Sª.
(Eufemismo e metonímia).
d) Devolva o Aurélio que te emprestei, pois preciso consultá-lo. (Metonímia e elipse).
e) Para temperar, o cozinheiro usou alguns dentes de alho. (Catacrese e inversão).

QUESTÃO 10

(CPCON) Leia a tirinha abaixo:

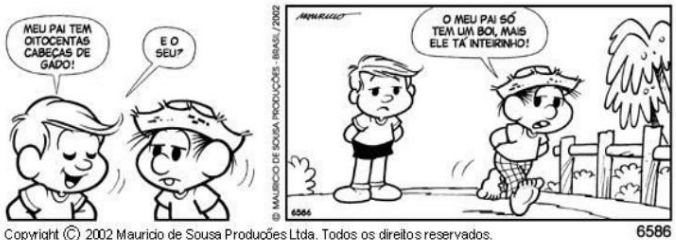
MEU PAI TEM OITOCENTAS CABEÇAS DE GADO!
E O SEU?
MAURICIO
O MEU PAI SÓ TEM UM BOI, MAIS ELE TÁ INTEIRINHO!
© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL / 2002
6586

Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

No primeiro quadrinho temos uma figura de linguagem denominada:

a) Metáfora
b) Metonímia
c) Comparação
d) Ironia
e) Hipérbole

QUESTÃO 11

(CPCON) Leia este texto publicitário de uma operadora de telefonia celular.

É POR ISSO QUE O POVO DIZ QUE VIVO PEGA,
QUE VIVO É SINAL DE QUALIDADE.

Leia as informações sobre o anúncio:

I - Esse texto faz uso da polissemia dos signos, ou seja, da multiplicidade de significados de uma palavra.

II - No texto não ocorre ambiguidade.

III - A polissemia da palavra "Vivo" é um recurso utilizado para a construção dos sentidos do texto.

Está (ão) correto (s) apenas:

a) II
b) II e III
c) I e II
d) I
e) I e III

QUESTÃO 12

(CPCON) Leia a tirinha abaixo para responder

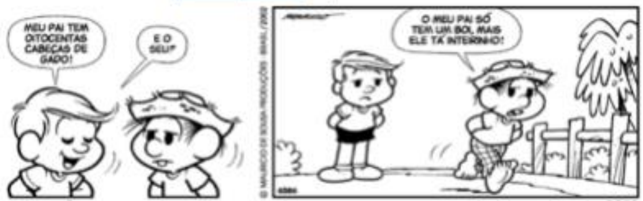
MEU PAI TEM OITOCENTAS CABEÇAS DE GADO!
E O SEU?
O MEU PAI SÓ TEM UM BOI, MAS ELE TÁ INTERNINHO!

Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6586

O humor dessa tirinha decorre do seguinte fato:

a) Chico Bento e o amigo fazem uso da linguagem denotativa.

b) O garoto emprega a linguagem em sentido denotativo, literal, e Chico Bento interpreta a fala do amigo como um exagero, ou seja, como uma hipérbole.

c) Chico Bento, para suavizar o exagero do amigo, utiliza um eufemismo, mas ele não entende.

d) O garoto, para impressionar Chico Bento, interpreta a fala do amigo como uma ironia.

e) O garoto se expressa por meio de uma metonímia, que Chico Bento interpreta literalmente.

GABARITO

1 – B	2 – B	3 – E	4 – B	5 – D
6 – A	7 – D	8 – E	9 – A	10 – B
11 – E	12 - E			

FONÉTICA

ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO GRÁFICA, CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS E QUANTO À DISPOSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA, ENCONTROS VOCÁLICOS, DÍGRAFOS, TRITONGO, HIATO.

QUESTÇÃO 1

(CPCON) As regras que justificam a acentuação dos vocábulos **ninguém** e **você** são, respectivamente:

A) Oxítona terminada em EM e proparoxítona terminada em E.

B) Paroxítona terminada em M e oxítona terminada em E.

C) Paroxítona terminada em EM e proparoxítona.

D) Oxítona terminada em EM e oxítona terminada em E.

E) Oxítona terminada em EM e paroxítona terminada em E.

QUESTÃO 2

(CPCON) Quanto à tonicidade, as palavras DENGUE e ESTÁ são classificadas, respectivamente, em:

A) Paroxítona e paroxítona.

B) Oxítona e paroxítona.

C) Oxítona e proparoxítona.

D) Oxítona e oxítona.

E) Paroxítona e oxítona

QUESTÃO 3

(CPCON) Leia o texto a seguir e responda as questões

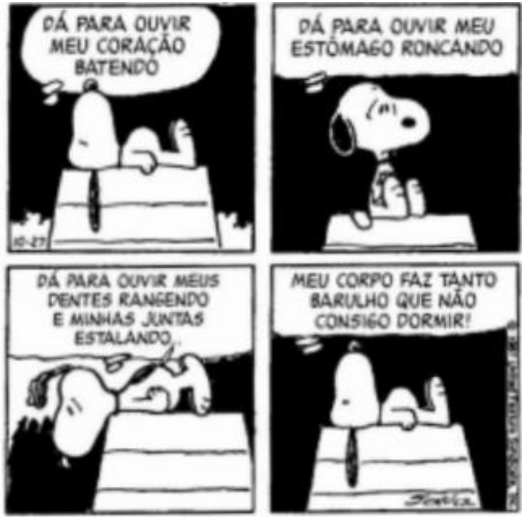
DÁ PARA OUVIR MEU CORAÇÃO BATENDO
DÁ PARA OUVIR MEU ESTÔMAGO RONCANDO
DÁ PARA OUVIR MEUS DENTES RANGENDO E MINHAS JUNTAS ESTALANDO
MEU CORPO FAZ TANTO BARULHO QUE NÃO CONSIGO DORMIR!

Em:>https://br.pinteres.com/pin/350928995942512143/<Data da consulta 10/10/2016

Os vocábulos CORAÇÃO, ESTÔMAGO e BARULHO classificam-se, quanto à sílaba tônica, respectivamente, em:

A) Proparoxítona, proparoxítona e oxítona.

B) Paroxítona, paroxítona e paroxítona.

C) Oxítona, paroxítona e paroxítona.

D) Paroxítona, proparoxítona e paroxítona.

E) Oxítona, proparoxítona e paroxítona.

QUESTÃO 4

(CPCON) Assinale a alternativa na qual todas as palavras são trissílabas e proparoxítonas ao mesmo tempo:

A) Lâmpada – estereótipo – série – âmago – Trânsito.
B) Lâmpada – Péricles – Tácito – âmago – Trânsito.
C) Série - Lâmpada – gênio – Tácito – âmago – plácido.
D) Lâmpada – café – bêbado – âmago – trôpego.
E) Compreensão – Deus – série – âmago – Trânsito.

QUESTÃO 5

(CPCON) A separação silábica CORRETA da palavra NECESSIDADE é, de acordo com a norma padrão:

a) ne-ces-si-dad-e. b) ne-ce-ssi-da-de.
c) ne-ces-si-dade. d) ne-ce-ssi-dade. e) ne-ces-si-da-de.

QUESTÃO 6

(CPCON) A alternativa em que todas as palavras apresentam uma separação silábica CORRETA é:

A) A-bu-sa-do; as-sal-to; cri-a-tu-ra; car-ros-sel; por-tu-guês.
B) Crian-ças; rou-pa; chin-elo; cac-ho-eira; em-bru-lho.
C) Cas-ca-lho; em-but-ido; e-xér-ci-to; uni-ver-si-da-de, cas-te-lo.
D) Bran-co; pes-a-do; a-tra-so; ve-ter-i-ná-ri-o; cos-tu-me.
E) Gi-ras-sol; ati-tu-de; gar-gan-ta; pres-i-di-á-rio; pres-i-den-te.

QUESTÃO 7

(CPCON) Assinale a alternativa em que todas as palavras são trissílabas paroxítonas:

a) Dicionário; cadeira; princesa; tríplice; conjugado.
b) Gramática; menino; proteção; arqueologia; papel.
c) Computador; celular; muleta; guardanapo; grampeador.
d) Livreiro; cinquenta; arbusto; cardume; aspecto.
e) Partícipe; quadrúpede; último; cálido; úmido.

QUESTÃO 8

(CPCON) Assinale a alternativa em que TODOS os vocábulos apresentam a separação silábica correta, de acordo com a norma culta:

a) A-pre-sse; a-que-le; en-gar-ra-fa-men-to.
b) Pre-so; a-qu-ele; ca-sas; fal-tan-do.
c) En- gar-ra-fa-men-to; a-mor; doi-di-nho; a-pres-se.
d) Ba-nho; to-mar; fal-tan-do; água.
e) Á-gua; pre-so; a-mor, a-press-e; a-que-le.

QUESTÃO 9

(CPCON) Leia com cuidado as charges abaixo e responda o que se pede.

Texto IV

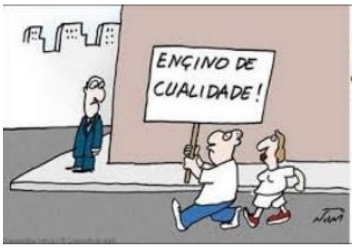
ENÇINO DE CUALIDADE!

Texto V

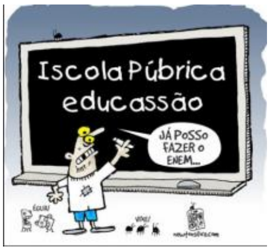

Assinale a alternativa correta, considerando-se os seus conhecimentos acerca de regras ortográficas, de acordo com a norma culta:

a) Não há no texto V nenhum vocábulo que respeite a norma culta em termos de ortografia.
b) Há em ambas as charges, segundo a norma culta, apenas 04 erros de ortografia.
c) Há em ambas as charges, de acordo com a norma culta, 03 erros de ortografia.
d) Além de erro de ortografia no vocábulo PÚBRICA (charge V) temos uma falha de acentuação gráfica, segundo a norma padrão.
e) Há em ambas as charges, segundo a norma culta, 05 erros de ortografia.

QUESTÃO 10

(CPCON) A alternativa na qual todas as palavras obedecem à mesma regra de acentuação de "ESPETÁCULO" é:

a) única, trôpego, flácido e fraco.
b) trágico, último, bebo e tráfego.
c) lâmpada, rápido, relâmpago e trânsito.
d) sôfrego, tráfico, perifrástico e rádio.
e) máquina, príncipe, náutico e flamengo

QUESTÃO 11

(CPCON) Na sentença, extraída do texto: "**Através do trabalho podemos mudar pessoas que não acreditavam**", temos:

a) 04 palavras paroxítonas.
b) 04 palavras oxítonas.
c) 04 palavras monossílabas tônicas.
d) 05 exemplos de dígrafos.
e) 05 palavras monossílabas átonas.

QUESTÃO 12

(CPCON) Preencha os espaços com a palavra adequada e, em seguida, assinale a alternativa que julgar conveniente:

"Na ____________________ de ser reprovado o aluno culpa o seu professor por sofrer _______________________ na sala de aula. Por isso, ___________________ uma ação na justiça, mas foi condenado na ação, pelo magistrado, este que abriu uma __________________ e permitiu que o __________________ cumprisse a pena em seu domicilio"

a) iminência–discriminação – impetrou–excessão– dicente
b) eminência– descriminação –impetrou–exceção– discente
c) iminência– discriminação – impetrou – exceção– discente
d) iminência– descriminação – impetrou – exceção– dicente

e) iminência– discriminação – impetrou – ecessão – dicente

QUESTÃO 13

(CPCON) Os vocábulos **guaribação, tiramento, macheza** e **tristeza**, retirados do texto acima, além de bons neologismos (invenção de palavras), são exemplos de:

a) Derivação sufixal
b) Derivação parassintética
c) Derivação prefixal
d) Composição por justaposição
e) Composição por aglutinação

QUESTÃO 14

(CPCON) Nos vocábulos **declararíamos, declararemos** e **necessitas**, do ponto de vista de estruturação das palavras, as partes sublinhadas são, respectivamente:

a) Desinência modo-temporal, desinência número-pessoal e radical
b) Radical, Desinência modo-temporal e desinência número-pessoal
c) Vogal temática, desinência número-pessoal e radical
d) Tema, Desinência modo-temporal e radical
e) Desinência modo-temporal, radical e Desinência número-pessoal

QUESTÃO 15

(CPCON) As palavras, abaixo, que obedecem à mesma regra de acentuação de **última**, **clínico** e **médico** são:

a) flúor, metálico e ciência.
b) ciência, múltipla, café.
c) máquina, página e múltipla.
d) máximo, prática e cipó.
e) consciência, única e pó.

QUESTÃO 16

(CPCON) A separação silábica adequada para "**período**", "**disciplina**" e "**ábaco**" é, na sequência:

a) pe-rí-o-do, disci-pli-na e á-ba-co.
b) pe-rí-odo, dis-ci-pli-na e á-ba-co.
c) pe-rí-o-do, dis-ci-pli-na e á-ba-co.
d) pe-rí-odo, dis-ci-pli-na e á-baco.
e) pe-rí-o-do, dis-ci-pl-i-na e á-ba-co.

QUESTÃO 17

(CPCON) Preencher os espaços com a palavra adequada e em seguida assinalar a alternativa que você julgue correta.

Precisamos ir à __________ eleitoral com a ____________ e _________________de que o voto seja o ponto de partida para as mudanças que tanto ___________________ para transformar este país. Sem essa ________________ em vão será a nossa atitude.

a) Sessão–consciência–convicção– aumejamos – pretenção.
b) Seção – consciência – convicção–almejamos– pretensão.
c) Seção – consciência – convicção –almejamos– pretenção.
d) Seção – conciência – convição – almejamos – pretensão.
e) Cessão – consciência–convicção–aumejamos– pretensão.

QUESTÃO 18

(CPCON) Imagine que você seja amigo(a) do proprietário do carrinho abaixo e queira contribuir para que a publicidade melhor se adeque às normas gramaticais vigentes. Julgue a melhor forma de reescrever o texto e preencha abaixo a alternativa mais conveniente.

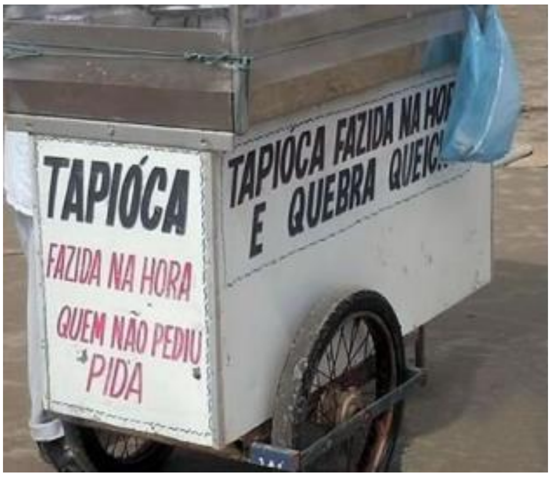

Disponível em:http://euintendotudo.blogspot.com.br/2012/02/30-erros-de-ortografia-em-placas.html>Data da consulta: 11/09/2014.

a) quebra-queixo e tapioca feita na hora. Quem não pediu peça.
b) quebra-queicho e tapiocafeitanahora. Quem não pediu peça.
c) quebra-queixo e tapióca fazidos na hora. quem não pediu peça.
d) quebra-queixo e tapioca feita na hora. Quem não pediu pida.
e) quebra-queixo e tapioca fazidos na hora. quem não pediu pida.

QUESTÃO 19

(CPCON) Do texto abaixo é possível depreender que:

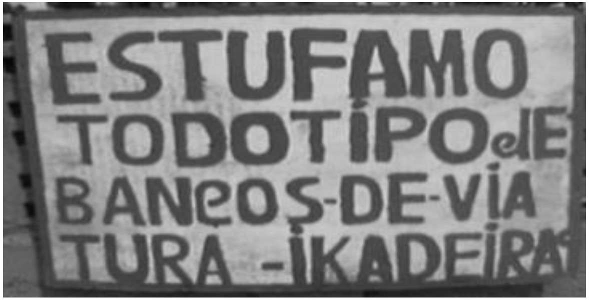

https://www.google.com.br/search?q=placas+com+erros+de+portugues+engraçados

Coloque V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas relativas ao anúncio.

( ) A maneira como foi escrito sugere que o autor do texto tem pouco contato com as práticas de leitura e escrita, porém, conseguiu "passar" a informação desejada.

( ) Os "tropeços" ortográficos impedem a interação verbal e não constroem relações significativas.

( ) O fato de o autor não escrever corretamente as palavras produz o não entendimento do enunciado.

A sequência correta é:

a) F, V, F
b) V, V, V
c) F, F, F
d) V, F, V
e) V, F, F

QUESTÃO 20

(CPCON) A separação silábica adequada para “**agradeceu**”, “**desembrulhou**” e “**mutuamente** é, na sequência abaixo, é:

a) a-gra-de-ce-u, des-em-bru-lhou, mu-tu-a-me-nte
b) ag-ra-de-ceu, des-em- bru- lhou, mu-tua-men-te
c) a-gra-de-ceu, de-sem-br-ulhou, mu-tua-men-te
d) agra-de-ceu, de-sem-bru-lhou, mu-tua-men-te
e) a-gra-de-ceu, de-sem-bru-lhou, mu-tu-a-men-te

GABARITO

1 – D	2 – E	3 – E	4 – B	5 – E
6 – A	7 – D	8 – C	9 – E	10 – C
11 – A	12 – C	13 – A	14 – A	15 – C
16 – C	17 – B	18 – A	19 – E	20 – E

CLASSES DE PALAVRAS:

SUBSTANTIVO, VERBO: TEMPO E MODO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO, ARTIGO, CONJUNÇÃO, NUMERAL, PRONOME, ITERJEIÇÃO.

Após a leitura do texto abaixo, intitulado Menos, Menos, de autoria de J. R. Guzzo e extraído de Veja - 24/08/16, responda as três questões que o seguem:

^{1}A falta de memória do público continua sendo um dos aliados mais fiéis dos meios de comunicação. O que seria dos órgãos de imprensa em geral se os leitores, ouvintes e espectadores se lembrassem, realmente, do que os ^{5}comunicadores lhes dizem a cada dia, principalmente a respeito dos assuntos considerados fundamentais para o entendimento do país, do mundo e da vida? Diante da quantidade de má informação, análises desmentidas pelos ^{9}fatos e julgamentos sem lógica que a “mídia” serve em todos os seus formatos, é um espanto que alguém ainda acredite na maior parte daquilo que se publica, neste brasil e neste planeta. Mas o fato é que os consumidores de ^{13}notícias e opiniões vivem esquecendo os disparates que consomem – ou, caso se lembrem, não se importam em continuar consumindo mais do mesmo, e levando a sério o que lhes dizem os jornalistas. A Olimpíada do Rio de Janeiro ^{17}ficará marcada como um dos grandes clássicos nacionais desse tipo de fenômeno. Alguém ainda se lembra da catástrofe sem paralelo que os jogos seriam para o Brasil? Pois é.

QUESTÃO 1

(CPCON) No texto, o esquecimento é apontado como uma característica dos leitores. A ideia de persistência desse comportamento é sinalizada gramaticalmente através do emprego dos verbos auxiliares que integram as locuções verbais abaixo listadas, com exceção daquela que se apresenta na alternativa:

A) (linha 13) ... vivem esquecendo....
B) (linha 1) ... continua sendo...
C) (linha 17) ... ficará marcada...
D) (linha 15) ... continuar consumindo....
E) (linha 15) ... e levando....

QUESTÃO 2

(CPCON) A partir da análise do conteúdo expresso no texto, é possível depreender as proposições abaixo elencadas. Coloque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

( ) O fato de o Brasil sediar as Olimpíadas foi alardeado pela imprensa, que propagou a crença em uma possível catástrofe. A não concretização dessa catástrofe põe em xeque a relação entre o julgamento da mídia e os fatos.

( ) Os meios de comunicação se aproveitam da falta de memória dos leitores para transmitir informações falsas e avaliações infundadas, mas que garantem audiência.

( ) Argumenta-se que o leitor não pode confiar totalmente em tudo que lê.

( ) Causa estranhamento ao articulista a ausência de uma leitura crítica por parte de leitores, ouvintes e espectadores.

( ) Alinha argumentativa do texto segue na direção de desvalorizar a profissão de jornalista, dado que jornalistas mentem.

A alternativa que apresenta a CORRETA classificação, em sequência, das afirmações acima citadas é:

A) V, V, V, F, F
B) V, V, V, V, F
C) F, V, F, F, F
D) F, F, V, V, F
E) V, V, F, V, F

QUESTÃO 3

(CPCON) Após a leitura do texto abaixo, analise as proposições que seguem – se verdadeiras (V) ou falsas (F):

CARTA AOS GRINGOS

(Veja, 17/08/16)

^{1}PRONTO, AGORA, vocês todos, do resto do mundo, já sabem dos nossos segredos mais íntimos. Entraram em nossas vísceras e viram que a água nem sempre sai pelos canos e o que deveria entrar por eles e ir para estações de ^{5}tratamento simplesmente acaba no mar. Ah, como falaram desse mar corrompido por tudo o que de pior existe em matéria de dejetos e de negligência política. Até agora, acreditem, não apareceu nenhum sofá na frente das velas ^{9}olímpicas. Ne corpos putrefatos. Como doeu aquela foto do cadáver anônimo boiando na baía que rodou o mundo. De alguma forma foi o atestado de óbito do estereótipo do Brasil simpático e alegre que ainda sobrevivia entre os ^{13}menos interessados. Saibam que é um alívio não ser mais alvo de estereótipos positivos. Mas viram só como o público cantou e dançou na festa de abertura?

[...] Agora que já viram tudo, podemos relaxar um pouco e ^{17}esperar a final de badminton. Se quiserem, podem voltar a nos achar alegres e simpáticos. Vira-lata é carente mesmo, até de estereótipos.

( ) No texto predomina o uso do verbo na 3ª pessoa do plural – sabem, entraram, viram – em concordância com "vocês", que ora está expresso ora não. Quando não expresso, vem marcado apenas na desinência verbal e diz-se que o sujeito da oração está oculto. Mas, em: "como falaram desse mar." (linhas 5 a 6), tem-se sujeito indeterminado.

( ) As formas verbais - acreditem (linha 8), saibam (linha 13) e podem voltar (linha 17), usadas no modo imperativo, denunciam o caráter injuntivo do texto, sinalizando a crítica do autor quanto à visão dos estrangeiros sobre o Brasil.

( ) Na oração "Como doeu aquela foto do cadáver anônimo boiando na baía que rodou o mundo", o pronome relativo se refere ao termo antecedente "baía".

( ) O emprego da forma verbal "podem voltar" em "Se quiserem podem voltar a nos achar alegres e simpáticos", o autor deixa pressuposta a informação de que o país um dia fora avaliado positivamente, depois deixou de ser visto dessa forma, visão que pode ser novamente alterada.

( ) O emprego das formas verbais - acreditem (linha 8), saibam (linha 13) e podem voltar (linha 17), no subjuntivo, revelam o desejo do autor em fazer os gringos mudarem de opinião.

A sequência CORRETA é:

A) V, V, F, V, F
B) V, V, F, F, V
C) F, F, V, F, V
D) F, V, V, V, F
E) V, F, F, V, F

QUESTÃO 4

(CPCON) Analise a imagem abaixo e responda a questão 4

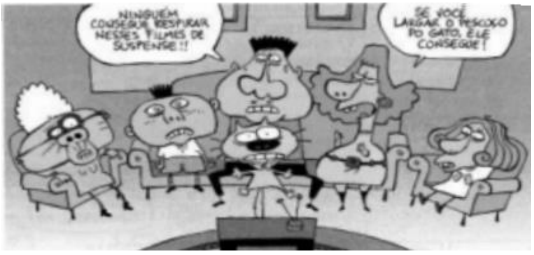
NINGUÉM CONSEGUE RESPIRAR NESSES FILMES DE SUSPENSE!!
SE VOCÊ LARGAR O PESCOÇO DO GATO, ELE CONSEGUE!

Os vocábulos **ninguém**, **você** e **ele** classificam-se, respectivamente, em Pronome:

A) pessoal, pessoal e de tratamento.
B) de tratamento, indefinido e pessoal.
C) indefinido, de tratamento e pessoal.
D) de tratamento, de tratamento e de tratamento.
E) indefinido, de tratamento e de tratamento.

QUESTÃO 5

(CPCON) Leia a tira abaixo e responda a questão 5

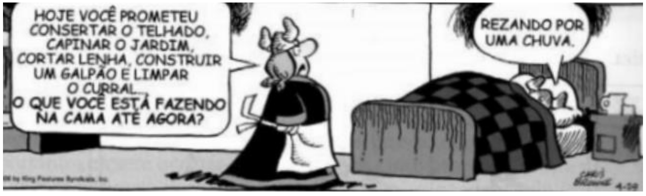
HOJE VOCÊ PROMETEU CONSERTAR O TELHADO, CAPINAR O JARDIM, CORTAR LENHA, CONSTRUIR UM GALPÃO E LIMPAR O CURRAL... O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO NA CAMA ATÉ AGORA?
REZANDO POR UMA CHUVA.

Quanto às formas nominais do verbo, é **correto** afirmar que:

a) Todos os verbos estão no particípio, exceto as formas verbais **fazendo** e **rezando**, que estão no gerúndio.

b) Apenas o verbo **consertar** está no infinitivo.

c) Os verbos **consertar**, **capinar**, **cortar**, **construir** e **limpar** estão no gerúndio e as formas verbais **fazendo** e **rezando** estão no infinitivo.

d) Os verbos **consertar**, **capinar**, **cortar**, **construir** e **limpar** estão no infinitivo, enquanto **fazendo** e **rezando** estão no gerúndio.

E) Apenas a forma verbal **rezando** está no gerúndio, todas as outras estão no particípio.

QUESTÃO 6

(CPCON) Leia o texto abaixo

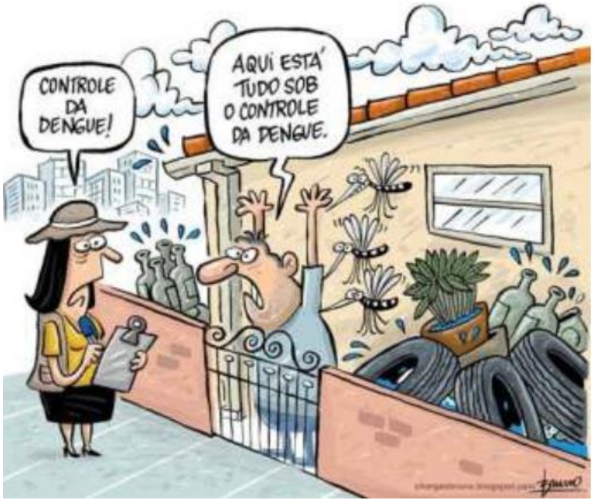
CONTROLE DA DENGUE!
AQUI ESTÁ TUDO SOB O CONTROLE DA DENGUE.

De acordo com o texto, os vocábulos **aqui**, **controle** e **dengue** são, respectivamente:
A) Advérbio, adjetivo e substantivo.
B) Substantivo, substantivo e substantivo.
C) Advérbio, substantivo e substantivo.
D) Advérbio, verbo e substantivo.
E) Verbo, advérbio e substantivo.

QUESTÃO 7
(AOCP) Leia a tira abaixo e responda o que se pede:

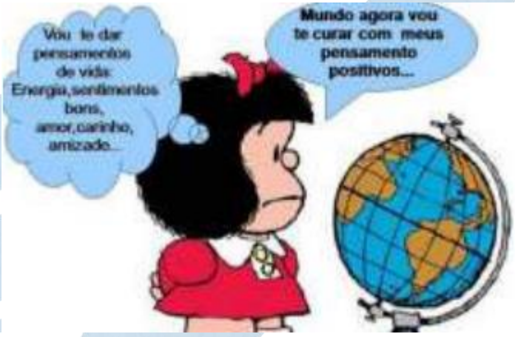
Vou te dar pensamentos de vida: Energia,sentimentos bons, amor,carinho, amizade...
Mundo agora vou te curar com meus pensamento positivos...

Em:>http://www.google.com.br/search?q=texto+de+mafalda+sobre+o+mundo,Data da consulta 19/10/2016.

Em relação às classes de palavras, leia as afirmações para responder o que se pede:
I - **amor**, **carinho** e **amizade** são substantivos abstratos.
II- O TE é um pronome pessoal do caso oblíquo.
III- Em **sentimentos bons**, o adjetivo **bons** especifica "sentimentos".
IV - Apesar da ausência do plural na palavra **pensamento**, a palavra **positivos** é um adjetivo que a especifica.
V- No texto só aparecem duas classes de palavras: o substantivo e o adjetivo.
Estão CORRETAS, apenas.
a) I, II, III e IV. c) II, III e V. e) IV e V.
b) I, II e V. d) I, III e V.

QUESTÃO 8
(CPCON) Leia o texto a seguir e responda as questões

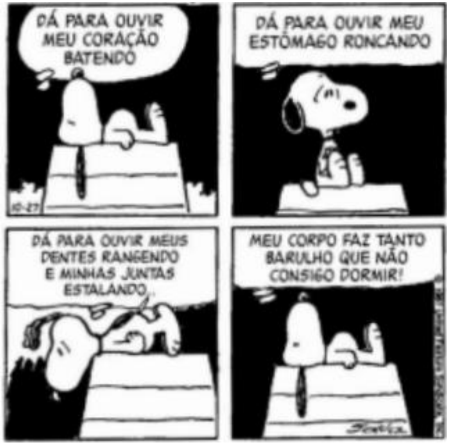
DÁ PARA OUVIR MEU CORAÇÃO BATENDO
DÁ PARA OUVIR MEU ESTÔMAGO RONCANDO
DÁ PARA OUVIR MEUS DENTES RANGENDO E MINHAS JUNTAS ESTALANDO...
MEU CORPO FAZ TANTO BARULHO QUE NÃO CONSIGO DORMIR!
10-27

Em:>https://br.pinteres.com/pin/350928995942512143/<Data da consulta 10/10/2016

As formas nominais que predominam no texto são:
A) Infinitivo e gerúndio. D) Gerúndio e particípio.
B) Particípio e gerúndio. E) Infinitivo e infinitivo.
C) Infinitivo e particípio.

QUESTÃO 9
(CPCON) Leia o texto abaixo

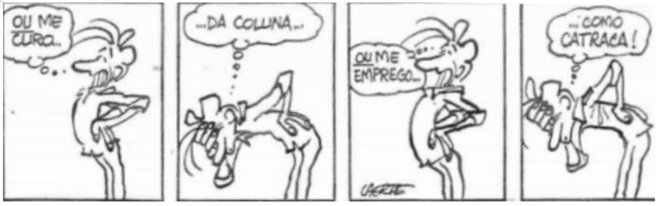
OU ME CURO...
...DA COLUNA...
OU ME EMPREGO...
...COMO CATRACA!
LAERTE

Os vocábulos CURO, COLUNA, EMPREGO e CATRACA são, respectivamente:
A) Substantivo, substantivo, verbo e substantivo.
B) Verbo, substantivo, substantivo e substantivo.
C) Verbo, substantivo, verbo e substantivo.
D) Verbo, substantivo, adjetivo e substantivo.
E) Substantivo, substantivo, substantivo e verbo.

QUESTÃO 10
(CPCON) Na sentença "Se o ***Brasil*** já ***conseguiu*** eliminar ***o*** mosquito mais ***de*** uma vez, por que parece mais difícil ***agora***?", extraída do texto I, as palavras sublinhadas são classificadas morfologicamente, na sequência, como:
A) Substantivo – verbo – preposição – preposição–numeral.
B) Substantivo – verbo – preposição – preposição– adjetivo.
C) Substantivo – advérbio – artigo – artigo – advérbio.
D) Substantivo – advérbio – preposição –preposição–artigo.
E) Substantivo – verbo – artigo – preposição – advérbio.

QUESTÃO 11
(CPCON) Atente para a imagem abaixo:

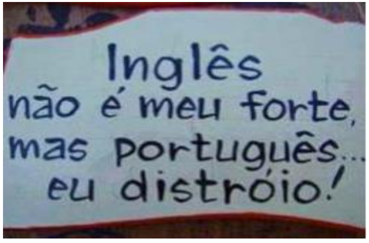
Inglês não é meu forte, mas português... eu distróio!

Na imagem acima há um desvio ortográfico na escrita do verbo destruir. A forma CORRETA, de acordo com a norma padrão, neste contexto, será:
A) Distru C) Destrôo.
B) Destrúo. D) Destruo. E) Distruu

QUESTÃO 12
(CPCON) Assinale a alternativa na qual TODAS as palavras estão grafadas corretamente.
A) Disinteria – érnia – manjericão – tigela – excessão – necessidade.
B) Desinteria – hérnia – mangericão – tigela – exceção – nessessidade.
C) Disenteria – hérnia – manjericão – tijela – exceção – necessidade.
D) Disenteria – hérnia – manjericão – tigela – exceção – necessidade.
E) Desenteria – hérnia – manjericão – tigela – excessão – necessidade.

QUESTÃO 13

(CPCON) Ler com atenção a placa abaixo e responder o que se pede:

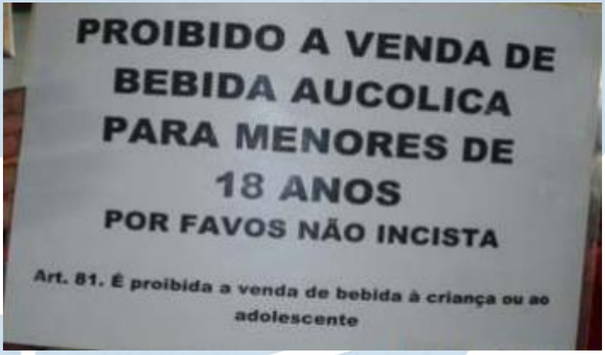

PROIBIDO A VENDA DE BEBIDA AUCOLICA PARA MENORES DE 18 ANOS

POR FAVOS NÃO INCISTA

Art. 81. É proibida a venda de bebida à criança ou ao adolescente

Há, na placa anterior, de acordo com a norma culta, quantas palavras que apresentam erros de ortografia?

A) 04 (quatro).
C) 02 (duas).
B) 03 (três).
D) 05 (cinco).
E) 06 (seis).

QUESTÃO 14

(CPCON) Atente para a imagem abaixo:

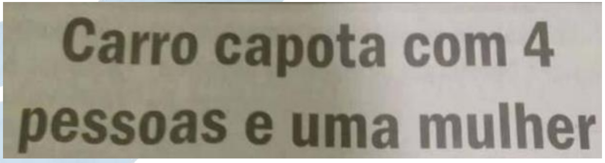

Carro capota com 4 pessoas e uma mulher

Na manchete acima temos:

A) 05 (cinco) substantivos.
B) Apenas 02 (dois) exemplos de palavras que apresentam dígrafos consonotais.
C) 04 (quatro) exemplos de palavras que apresentam dígrafos consonontais.
D) Duas preposições.
E) 03 (Três) exemplos de palavras que apresentam dígrafos consonontais.

QUESTÃO 15

(CPCON) A palavra ***doleiros***, presente na linha 6 do texto, pertence à seguinte classe de palavras:

A) Pronome.
C) Substantivo.
B) Adjetivo.
D) Advérbio.
E) Verbo.

QUESTÃO 16

(CPCON) Na palavra Datafolha, o encontro consonantal ***lh*** é classificado como:

A) Ditongo.
C) Dígrafo.
B) Hiato.
D) Sílaba.
E) Tritongo.

QUESTÃO 17

(CPCON) Assinale a alternativa em que todas as palavras contêm dígrafo:

A) Trabalho, professor, borralho, dígrafo.
B) Cascudo, propósito, alho, carreta.
C) Humilhação, adrenalina, cedilha, Argentina.
D) Préstimo, intruso, destino, morreu.
E) Assalto, olheiro, correção, minha.

QUESTÃO 18

(CPCON) Leia o texto abaixo e assinale a alternativa CORRETA

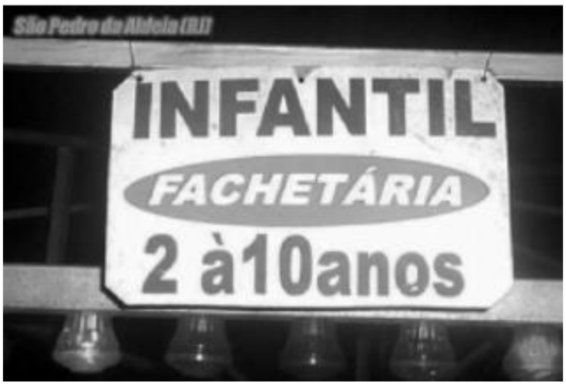

a) O ajuste necessário para adequar o texto à norma culta seria faicha etária ao invés de fachetária.
b) Basta retirar o acento indicativo de crase da preposição a para adequar o texto à norma culta.
c) Agrafia correta da palavra no centro da imagem seria faxetária.
d) Para adequar o texto à norma culta, escreve-se faixa etária e mantém-se o acento indicativo de crase da preposição a.
e) O texto apresenta dois desvios com relação à norma culta da Língua Portuguesa

QUESTÃO 19

(CPCON) A foto a seguir revela um caso de desvio da ortografia, causando um efeito de humor:

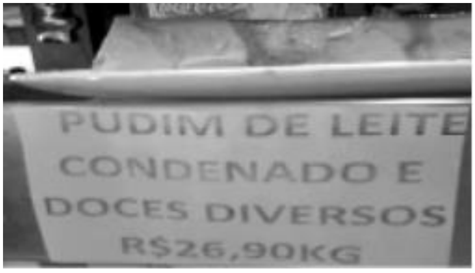

Para adequar a palavra que causa estranheza ao contexto da frase, devemos acrescentar à terceira sílaba:

a) Sç.
b) Ss.
c) Sc.
d) S.
e) Ç.

QUESTÃO 20

(CPCON) Assinale a alternativa em que todos os substantivos são abstratos:

a) Cortesia; fúria; passarela; tumulto.
b) Alegria; parque; ciúmes; fome.
c) Felicidade; barulho; hospital; tontura.
d) Garrafa; angústia; alimento; calor.
e) Dor; ansiedade; tristeza; egoísmo.

QUESTÃO 21

(CPCON) Todas as palavras estão grafadas corretamente apenas na alternativa:

a) Exceção; obsessão; nascimento; praça; nasça.
b) Cangica; tigela; trage; geito; fuligem.
c) Flexa; chícara; xaruto; xisto; cheiro.
d) Feiu; molho; orubu; ônibos; ungido.
e) Denti; sintido; pentiar; enveja; salienti.

QUESTÃO 22

(CPCON) A alternativa que corrige as palavras do texto abaixo é:

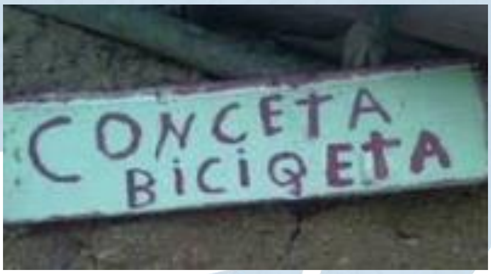

Disponível em: <http://newsrondonia.com.br/noticias/r

a) Conserto bisicleta.
b) Concerta bicicleta.
c) Conceta bicicleta.
d) Concerta biciqueta.
e) Conserta bicicleta.

QUESTÃO 23

(CPCON) Considerando-se as sentenças “Eu desviei”, “Eu emiti”, “Eu recebi”, “Eu mandei” e “Eu votei” (Texto II, inicial), assinale a alternativa CORRETA:

a) O pronome “Eu” classifica-se como do caso oblíquo.
b) Todos os verbos estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.
c) O pronome “Eu” em cada sentença não funciona sintaticamente como sujeito de cada oração.
d) Todos os verbos estão conjugados no pretérito mais que perfeito do indicativo.
e) Todos os verbos estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo.

QUESTÃO 24

(CPCON) Os vocábulos **amizade**, **solidariedade**, **paz**, **egoísmo** e **infelicidade**, citados na questão acima, todos são classificados como substantivos:

a) Abstratos
b) Próprios
c) Concretos
d) Coletivos
e) Compostos

QUESTÃO 25

(CPCON) Os vocábulos sublinhados na sentença “Faça uma lista de grandes amigos, quem você mais via há dez anos atrás...” (Texto II acima) classificam-se morfologicamente, na sequência em que aparecem na oração, como:

a) Verbo – substantivo – substantivo – numeral – pronome.
b) Verbo – preposição – substantivo – pronome – numeral.
c) Substantivo – verbo – substantivo – pronome – verbo.
d) Substantivo–substantivo–substantivo–verbo–preposição.
e) Substantivo – verbo – adjetivo – pronome – pronome.

QUESTÃO 26

(CPCON) Marque a alternativa em que TODOS os vocábulos, retirados da tirinha acima, apresentam casos de dígrafos:

a) Engarrafamento – preso – casa – apresse – água.
b) Engarrafamento – preso –aquele – apresse – água.
c) Engarrafamento – amor –aquele – pois – água
d) Faltando – água – aquele – engarrafamento.
e) Engarrafamento – doidinho –aquele – apresse.

QUESTÃO 27

(CPCON) Leia os trechos de texto abaixo:

Trecho 1

“Dias depois roubaram a coroa do rei e este prometeu uma riqueza a quem adivinhasse o ladrão.”

CASCUDO, Luís da Câmara. Facécias. SP: Global, 2006, p. 19.

Trecho 2

“[...] uma estrada se abriu, bem a seus pés, que ia para o fundo das águas.”

REGO, José Lins do. Histórias da Velha Totonha. RJ, 2005, p. 76.

Leia as informações sobre o emprego dos pronomes nos trechos 1 e 2.

I - No trecho 1: “...a coroa do rei e este prometeu uma riqueza...” O pronome demonstrativo “este” retoma anaforicamente a palavra “rei”.
II - No primeiro trecho, o pronome “este” não pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por um pronome relativo.
III - No segundo trecho, o pronome “que” retoma a palavra “estrada”.
IV- No segundo trecho, o pronome “que” pode ser substituído pelo pronome relativo “a qual”.

Está correta a alternativa:

a) I, II, III e IV
b) II, III e IV
c) I, III, IV
d) II e III
e) I e III

QUESTÃO 28

(CPCON) Marque a alternativa que corresponde contextualmente ao sentido da palavra em destaque no enunciado, a seguir: “Liberta energias poderosas que tornam a vida revigorada e cheia de sentido”.

a) Desejosa por mudança
b) Cheia de robustez
c) Vivificada de novo
d) Esperançosa por renovação
e) Disposta a mudar

QUESTÃO 29

(CPCON) TRECHO

“Não me adianta viajar.
Todas as viagens são inúteis.
Elas não nos levam a lugar nenhum.
Não nos revelam o outro lado do mundo”

(Fonte: O Turista – Ledo Ivo)

Relativamente aos pronomes desses versos, assinale a afirmação INCORRETA:

a) Apalavra “outro” pertence à classe dos pronomes indefinidos.
b) “Nos” tem como referente o eu poemático e os leitores.
c) Os pronomes indefinidos “todas” e “nenhum” evidenciam o sentido de frustração e desesperança reveladas pelo eu poemático.
d) Se, no terceiro verso, o pronome indefinido “nenhum” fosse substituído pelo indefinido “algum”, o sentido do texto continuaria o mesmo.
e) “Elas” tem como referente o próprio eu poemático.

QUESTÃO 30

(CPCON) Na sentença, retirada do texto, “ELE REENCONTROU A FELICIDADE DE CONTINUAR NA PROFISSÃO AO SER CONVIDADO PARA MINISTRAR AULAS.” as palavras sublinhadas são, na sequência:

a) Preposição, pronome, substantivo e preposição.
b) Substantivo, pronome, verbo e preposição.
c) Pronome, verbo, substantivo e preposição.
d) Verbo, preposição, substantivo e preposição.
e) Pronome, substantivo, verbo e preposição.

QUESTÃO 31

(CPCON) No fragmento a seguir, retirado do texto, “ELE AFIRMOU TER CONSEGUIDO TRABALHAR. ATUALMENTE, ELE VIVE COM A MULHER E DOIS FILHOS NACIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, CIDADE NO SULDE MINAS GERAIS E DISTANTE 400 KM DACAPITALMINEIRA” temos:
a) Três numerais cardinais.
b) Dois numerais cardinais. c) Dois numerais ordinais.
d) Dez substantivos. e) Cinco adjetivos

QUESTÃO 32

(CPCON) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam grafadas corretamente.
a) Inclusão – espontaneidade – exceção – reinserção.
b) Inclusão – dicernimento – exceção – reinsersão.
c) Exceder – expropriação – consciência – digitalisar.
d) Exceder – expropriação – conciência – digitalizar.
e) Gerimum – cabelereiro – disenteria – informatização

QUESTÃO 33

(CPCON) Apalavra sublinhada em “Aética é um conjunto de princípios e disposições, cujo objetivo é balizar as ações humanas” pode ser substituída, sem nenhum prejuízo de sentido por:
a) Desqualificar. c) Diminuir.
b) Negar. d) Regular. e) Reconsiderar.

QUESTÃO 34

(CPCON) Em relação à quantidade de dígrafos as palavras “**consciência**”, “**professor**”, “**movimentos**” e “**gerando**” apresentam, respectivamente,
a) 03, 01, 01 e 01. d) 02, 01, 01 e 02.
b) 02, 01, 03 e 01. e) 03, 02, 01 e 01.
c) 03, 01, 02 e 01.

QUESTÃO 35

(CPCON) O presidente de um Banco estava preocupado com um jovem e brilhante diretor que, depois de ter trabalhado durante algum tempo com ele, sem parar nem para almoçar, começou a ausentar-se ao meio-dia. Então O Presidente chamou um detetive e disse-lhe:

Siga o Diretor Lopes por uma semana durante o horário do almoço. O detetive, após cumprir o que lhe havia pedido, voltou e informou:

- O Diretor Lopes sai normalmente ao meio-dia, vai à sua casa almoçar, faz amor com a sua mulher, fuma um dos seus excelentes charutos cubanos e regressa ao trabalho.

Campos, Marli Saveli de. Blog Palavras Rabiscadas, 27 nov. 2008.

Marque a alternativa CORRETA quanto ao emprego dos pronomes do texto.
a) “O presidente de um Banco estava preocupado com um jovem e brilhante diretor **que**, depois de ter trabalhado durante algum tempo com ele, sem parar nem para almoçar, começou a ausentar-**se**...” Os pronomes destacados são classificados respectivamente como: interrogativo, pessoal do caso reto e pessoal do caso oblíquo tônico.
b) “O presidente de um Banco estava preocupado com um jovem e brilhante diretor que, depois de ter trabalhado durante **algum** tempo com ele...” O pronome destacado expressa a ideia de tempo determinado.
c) “O Presidente chamou um detetive e disse-**lhe**...” O pronome destacado tem como referente “O presidente da empresa.”
d) “- O Diretor Lopes sai normalmente ao meio-dia, vai à **sua** casa almoçar, faz amor com a **sua** mulher, fuma um dos seus excelentes charutos cubanos e regressa ao trabalho.” A repetição dos pronomes possessivos prejudicou o entendimento do trecho.
e) Os pronomes possessivos usados pelo detetive provocam uma ambiguidade no enunciado: “- O Diretor Lopes sai normalmente ao meio-dia, vai à sua casa almoçar, faz amor com a sua mulher, fuma um dos seus excelentes charutos cubanos e regressa ao trabalho.”

QUESTÃO 36

(CPCON) O trecho a seguir, extraído de uma crônica, relata o encontro entre um pai que havia matriculado recentemente o filho pequeno numa escolinha de futebol, e o professor que ensinava a garotada:
[...]
- Então? Já posso fazer um contrato com os italianos?
O professor responde de maneira reticente: sim, o guri tem futuro, mas... O pai não quer saber de ponderações: o seu rebento é o sucessor de
Pelé e Garrincha e estamos conversados...[...]

SCLIAR, Moacir. Os craques do futuro. São Paulo: Ática, 2002.

Do texto acima é possível depreender que:
a) “...o seu rebento é o **sucessor** de Pelé e Garrincha e estamos conversados...[...]” Apalavra destacada é sinônima de **antecessor**.
b) “ ...O pai não quer saber de **ponderações**” Apalavra destacada é antônima de **incertezas**.
c) **Guri**, no contexto, é sinônimo de **rebento**.
d) “O seu rebento é o sucessor de Pelé e Garrincha e **estamos conversados**...[...]” A forma verbal destacada indica que o pai quer fazer um acordo com o professor.
e) “o **seu** rebento é o sucessor de Pelé e Garrincha e estamos conversados...[...]” O pronome destacado exprime uma ideia de indefinição.

QUESTÃO 37

(CPCON) Leia estes versos do poema “História da pátria”, de Ascenso Ferreira:

(...)
O Rei, entretanto, não era da terra!
E gente pra Europa mandou-se estudar...
Gentinha idiota que trouxe a mania
De nos transformar
Da noite pro dia (...)
Agente que tão Negramente...
Caboclamente...
Portuguesamente...
Vivia.

Marque a alternativa INCORRETA sobre o texto:

a) Apalavra “mania” refere-se a uma característica negativa.
b) Apalavra “gentinha” tem sentido pejorativo, o que é comum no uso coloquial do diminutivo.
c) No verso 2,“gente” significa “pessoas”, “indivíduos” e se classifica como substantivo assim como “a gente” no verso 6.
d) Se o pronome oblíquo “nos” (verso 4) fosse eliminado, a expressão “a gente” ficaria ambígua.
e) Se a expressão “a gente” for substituída pelo pronome “nós”, a forma verbal “vivia” não precisaria ser alterada, pois seu sujeito seria subtendido por zeugma..

QUESTÃO 38

(CPCON) Observe o fragmento retirado do texto:

*“***O PAI SEGUROU A BOLA COM AS MÃOS E A CHEIROU** *[...]”.*

Agora, assinale a única afirmação INCORRETA sobre o trecho acima:

a) “O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou [...]”. A palavra destacada é um artigo.
b) Pode-se afirmar que nele há três substantivos.
c) Os dois verbos do trecho pertencem à primeira conjugação.
d) Em “e a cheirou” o vocábulo “a” tem como referente a palavra “bola”.
e) A expressão “com as mãos” é uma locução adverbial.

QUESTÃO 39

(CPCON) Na sentença, retirada do texto, “**Ela** não faz nada. Você é que faz **coisas legais com** ela”, as palavras destacadas são, na sequência:

a) Pronome, substantivo, adjetivo e preposição.
b) Substantivo, pronome, verbo e preposição.
c) Pronome, verbo, substantivo e preposição.
d) Verbo, preposição, substantivo e preposição.
e) Preposição, pronome, substantivo e preposição.

QUESTÃO 40

(CPCON) Assinale a alternativa em que completa corretamente as lacunas:

Pedro e João, _______ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ________ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; __________ seus dois irmãos deixaram os pais _________ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) Mau, mal, mas, mais.
b) Mal, mau, mas, mais.
c) Mal, mal, mais, mas.
d) Mau, mau, mais, mais.
e) Mal, mau, mais, mas.

QUESTÃO 41

(CPCON) Qual é a expressão que poderia substituir *“***engraçadinho duma figa***”*, sem mudar o sentido:

a) Engraçadinho da peste
b) Engraçadíssimo
c) Triste de doer
d) Levado que só vendo
e) Realmente engraçado.

QUESTÃO 42

(CPCON) Nos enunciados: “Na soalheira danada de meio-dia **ele** estava sentado na poeira do caminho” e “**Você** aí, menino, para onde vai essa estrada?”, as palavras destacadas pertencem, respectivamente, à classe dos:

a) Advérbios
b) Adjetivos
c) Pronomes
d) Substantivos
e) Numerais

QUESTÃO 43

(CPCON) TEXTO - ***Continho***

Paulo Mendes Campos

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada de meio-dia ele estava sentado na poeira do caminho imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo.

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não, nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Crônicas. São Paulo: Ática, 2001. (Para gostar de ler).

Na frase: “- **Ela** não vai não: nós é que vamos **nela**.” **Ela** e **nela** se referem ao substantivo:

a) Soalheira
b) Estrada
c) Poeira
d) Figa
e) Danada

QUESTÃO 44

(CPCON) Preencha os espaços com a palavra adequada e em seguida assinale a alternativa correta.

Precisamos ir à __________ eleitoral com a ____________ e ___________de que o voto seja o ponto de partida para as mudanças que tanto ______________ para transformar esse país. Sem essa _________ em vão será a nossa atitude.

a) Cessão – consciência–convicção–aumejamos– pretensão.
b) Sessão – consciência–convicção–aumejamos– pretenção.
c) Seção – consciência – convicção –almejamos– pretenção.
d) Seção – conciência – convição – almejamos – pretensão.
e) Seção – consciência – convicção –almejamos– pretensão.

QUESTÃO 45

(CPCON) Leia o período abaixo:

Em: “O governador deve escolher em ema lista tríplice o nome da primeira reitora mulher do nosso Estado”

I - **Governador** é um substantivo porque nomeia um ser.

II - **Primeira** é um adjetivo, pois, caracteriza reitora.

III - **Nosso** é um adjetivo, pois atribui uma qualidade a um substantivo.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

a) II b) I c) I e II d) II e III e) III

QUESTÃO 46

(CPCON) TEXTO 01 – Aonde Chegamos...

Minha pátria amada nunca esteve tão fragilizada e perigosa, como nesses tempos de aguda convulsão social, castrando o direito de ir e vir em todas as direções. Jornaisdiários, que pegamos cedinho de cada dia, enchem nossas mãos ensanguentadas com as notícias de primeira, porque na violência premeditada e covarde, não tem mais espaços para fatos requentados. [...]

(Marcos Souto Maior, Jornal da Paraíba, 11/02/2014)

Os termos “fragilizada e perigosa” podem ser classificados como:

a) Substantivos, pois nomeiam seres.

b) Adjetivos, pois atribuem uma qualidade a um substantivo.

c) Advérbios, pois modificam uma palavra, exprimindo uma circunstância.

d) Adjetivo e substantivo, respectivamente.

e) Advérbio de modo e de estado.

QUESTÃO 47

(CPCON) A expressão “Em todas as direções” funciona como:

a) Advérbio de tempo

b) Advérbio de modo

c) Advérbio de lugar

d) Advérbio de causa

e) Advérbio de dúvida

QUESTÃO 48

(CPCON) Marque a alternativa em que o verbo em destaque foi usado no pretérito perfeito do indicativo:

a) A história que vou contar trata de um fato que **aconteceu** em todo Nordeste.

b) As pessoas saíam com o intuito de **trabalhar** e sobreviver.

c) Os fazendeiros **pagavam** as suas despesas.

d) Quem **pegava** um bom patrão, tudo bem.

e) Quem ia, **vendia** os cacarecos.

QUESTÃO 49

(CPCON) Marque a alternativa cujo termo em destaque NÃO É uma preposição.

a) Quem não os tinha, ia assim mesmo, SEM nada.

b) [...] aconteceu EM todo Nordeste.

c) [...] COM a migração PARA o Sul.

d) PARA transportar esse povo.

e) A história QUE vou contar trata de um fato [...]

QUESTÃO 50

(CPCON) Marque a alternativa em que NÃO existe sentido temporal na sua construção.

a) Diz-se de muita literatura dessa época.

b) Principalmente, no Brasil do século XIX.

c) Houve um tempo em que não era assim.

d) Acho que hoje em dia.

e) Um Brasil agrário com milhões de analfabetos.

QUESTÃO 51

(CPCON) Em “Como é um fenômeno que ocorre em quase todos os lugares”, o termo “QUE” pode ser classificado, morfologicamente, como

a) pronome relativo, que faz referência a um termo antecedente.

b) conjunção integrante, porque liga orações.

c) interjeição, pois expressa emoção.

d) substantivo, porque vem precedido de um artigo. e) advérbio, uma vez que intensifica uma ideia.

QUESTÃO 52

(CPCON) Pode-se afirmar que nos enunciados: “Algumas dessas pessoas **podem vir**” e “**pode sentir** os efeitos”, as construções verbais negritadas

a) estão em tempo e modo verbais diferentes.

b) apresentam-se na forma de locução verbal.

c) estão flexionada no futuro do indicativo.

d) foram usadas em tempo pretérito e modo subjuntivo.

e) apresentam-se no futuro do pretérito do indicativo.

Considere o TEXTO abaixo:

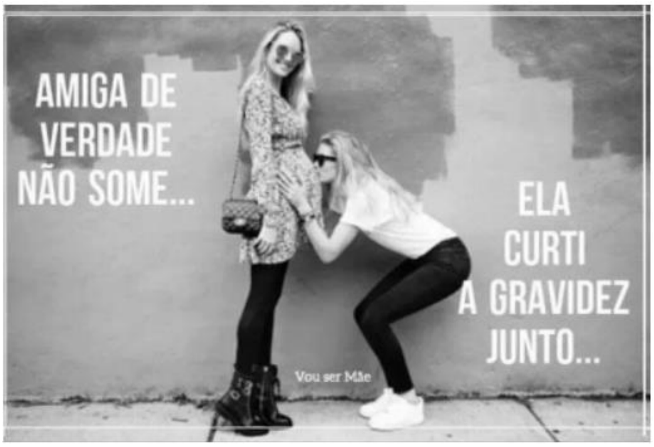
AMIGA DE VERDADE NÃO SOME...
ELA CURTI A GRAVIDEZ JUNTO...
Vou ser Mãe

QUESTÃO 53

(CPCON) O Texto circulou recentemente pelas redes sociais. A respeito do emprego do verbo CURTIR, nessa publicação, é CORRETO afirmar que

a) está inadequado, uma vez que a grafia do verbo curtir, tal qual apresentada, corresponde ao seu emprego no pretérito perfeito, e esse tempo não expressa com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.

b) está adequado, uma vez que a grafia do verbo curtir pode ser feita dessa maneira, independentemente do seu emprego em tempos verbais distintos, como pretérito perfeito e presente, pois ambos os tempos expressam com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.

c) está adequado, uma vez que a grafia do verbo curtir, tal qual apresentada, corresponde ao seu emprego no pretérito perfeito e esse tempo expressa com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.
d) está inadequado, uma vez que a grafia do verbo curtir, tal qual apresentada, corresponde ao seu emprego no pretérito imperfeito e esse tempo não expressa com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.
e) está inadequado, pois o verbo curtir deveria estar na sua forma de infinitivo, para expressar melhor a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.

GABARITO

1 – C	2 – B	3 – A	4 – C	5 – D
6 – C	7 – A	8 – A	9 – D	10 – E
11 – D	12 – D	13 – B	14 – E	15 – C
16 – C	17 – E	18 – E	19 – D	20 – E
21 – A	22 – E	23 – A	25 – B	26 – E
27 – C	28 – B	29 – E	30 – D	31 – B
32 – A	33 – D	34 – A	35 – E	36 – C
37 – C	38 – A	39 – A	40 – B	41 – A
42 – C	43 – B	44 – E	45 – B	46 – B
47 – C	48 – A	49 – E	50 – E	51 – A
52 – B	53 – A			

PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO
USO DE CONECTORES; ORAÇÕES: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.

QUESTÃO 1

(CPCON) No texto a seguir, trecho de uma reportagem O cartel, estão em destaque elementos gramaticais que, ao estabelecer os nexos oracionais no período, viabilizam diferentes relações lógico-semânticas, o que contribui para orientar a argumentação:

[...] Em pouco mais de duas décadas, **enquanto** a Justiça paulista fracassava em punir os responsáveis pela matança de 111 preços desarmados no carandiru, o PCC deixou de ser apenas uma quadrilha que vende proteção a detentos e consolidou-se como a maior e mais poderosa organização criminosa da história do Brasil. Eis o resultado que o Brasil colheu **ao** executar presos – **e** manter policiais criminosos impunes.

Se fosse uma empresa, o PCC seria a décima sexta maior do país, à frente de gigantes como a montadora Volkswagem. Trata-se de um império corporativo em que os produtos são as drogas ilícitas. [...] A meta, coerente com as exigências da globalização, é internacionalizar-se, e, **para** chegar lá os líderes do PCC estão selando alianças com quadrilhas africanas e terroristas do Oriente Médio.

[...] Em 2015, cerca de 3000 caixas eletrônicos foram explodidos no país. Suspeita-se que o PCC esteja por trás de pelo menos um terço dos ataques. [...]

Extraído de Veja 05/10/16.

Feita a análise dos sentidos expressos entre as orações encabeçadas pelos conectores destacados e a oração anterior, assinale a alternativa que apresenta os diferentes tipos de valores, na ordem de ocorrência:
A) Adversidade; consequência; tempo; consequência; concessão; finalidade.
B) Tempo-simultâneo; consequência; tempo; adição; condição; finalidade.
C) Tempo-simultâneo; explicação; tempo; adição; causa; modo.
D) Tempo-simultâneo; adição; causa; consequência; condição; explicação.
E) Adversidade; explicação; causa; adição; concessão; finalidade.

QUESTÃO 2

(CPCON) Sobre os recursos linguísticos empregados na elaboração da charge, é possível afirmar que:
( ) Do ponto de vista gramatical, emprega-se o demonstrativo "este(a)" para a referência a um objeto próximo de quem fala e "esse(a)" em referência ao ouvinte. Já "aquele(a)", se refere a algo distante dos interlocutores; logo, na charge, a referência à notícia teria, obrigatoriamente, de ser feita por meio do demonstrativo "aquela".
( ) A escolha das formas de tratamento tem relação com os interlocutores envolvidos na comunicação; logo, é adequado

o uso do termo “cara” no vocativo, dada a proximidade social dos interlocutores.

( ) A satisfação do locutor quanto ao conteúdo da notícia é enfatizada no texto pela frase exclamativa “Olha que legal!!”; frase que também poderia vir no final do texto sem o uso do marcador, resultando em: “Cara, a taxa de escolarização [...] 93%. Que legal!!”

( ) O autor optou pelo conector “mas” na estrutura coordenada na última fala: “Li... mas não entendi...”. A substituição por “embora”: “Li... embora não tenha entendido...” alteraria o sentido do texto.

A alternativa que avalia CORRETAMENTE essas afirmações é:

A) F, F, V, F
B) F, V, V, F
C) V, V, F, V
D) F, F, V, V
E) V, F, F, V

QUESTÃO 3

(CPCON) No diálogo exibido na charge abaixo, evidencia-se, claramente, uma crítica à precária assistência do SUSaos usuários que recorrem a esse sistema de atendimento. Após a análise das falas dos personagens, responda a questão que segue:

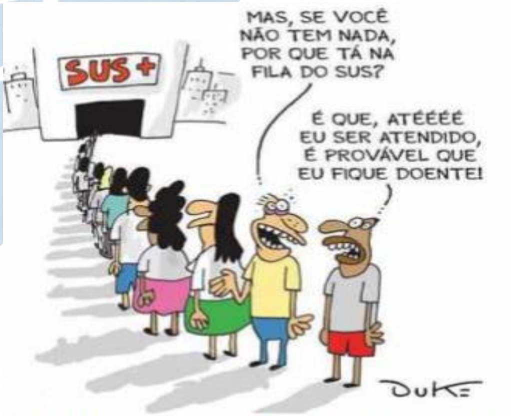
SUS+
MAS, SE VOCÊ NÃO TEM NADA, POR QUE TÁ NA FILA DO SUS?
É QUE, ATÉÉÉÉ EU SER ATENDIDO, É PROVÁVEL QUE EU FIQUE DOENTE!
DUKE

http://sb24horas.com.br/wp-content/uploads/2013/04/SUS-charge-Duke.jpg

Sobre as relações semânticas entre as orações que representam as falas de cada um dos personagens, assinale verdadeiro (V) ou falso (F) nas opções de análises propostas:

( ) Na pergunta formulada por um dos personagens, admirado com a presença do outro indivíduo na fila do SUS, implicitamente há relação de condições/hipótese e causa.

( ) Considerando que no período de espera em filas, vários assuntos podem ser objeto de diálogo, a presença do item MAS no início da fala do personagem funciona exclusivamente como marcador de tomada de turno e paralelamente mudança do tópico conversacional.

( ) Na pergunta feita por um dos personagens, curioso sobre o motivo da presença do outro indivíduo na fila do Sus, depreende-se uma relação de Contradição/consequência.

( ) O pronome QUE empregado na resposta de um dos personagens corresponde à conjunção causal PORQUE.

( ) A expressão É PROVÁVEL denuncia que o personagem não tem certeza de qual será seu estado de saúde.

A alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

A) V, F, F, V, V
C) F, V, F, F, V
B) F, V, V, V, F
D) F, F, V, V, F
E) V, F, V, V, F

QUESTÃO 4

(CPCON) Seguem algumas paráfrases, em um nível mais formal, da frase “É que, até eu ser atendido, é provável que eu fique doente!”, proferida por um dos personagens:

I - É porque, até eu ser atendido, provavelmente terei ficado doente!

II- É que, até eu ser atendido, é provável que eu estivesse doente!

III- É porque, até que eu seja atendido, provavelmente terei ficado doente!

IV - É porque, até ser atendido, provavelmente tenho de estar doente!

Indique a alternativa que apresenta a estrutura correspondente CORRETA:

A) II, III e IV
C) II e III
B) I e II
D) I e III
E) I, III e IV

QUESTÃO 5

(CPCON) Considerando os contextos de ocorrência do conector QUE, no fragmento a seguir:

“... o PCC deixou de ser apenas uma quadrilha **que** vende proteção a detentos e consolidou-se como o maior e mais poderosa organização criminosa da história do Brasil. Eis o resultado **que** o Brasil colheu ao executar presos – coisa **que** os adversários dos direitos humanos acham **que** é uma cândida solução – e manter policiais criminosos impunes. [...] suspeita-se **que** o PCC esteja por trás de pelo menos um terço dos ataques. [...]”

*(Reportagem **O cartel**, Veja, 05/10/16)*

Assinale a alternativa que traz a CORRETA classificação desse elemento gramatical, pela ordem de ocorrência.

A) Conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; conjunção integrante, pronome relativo.

B) Conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo.

C) Pronome relativo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante.

D) Pronome relativo; pronome relativo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante.

E) Pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante.

QUESTÃO 6

(CPCON) Em: “Este último sofre modificações na sua organização estrutural, **que** estimulam o endurecimento”, o conectivo destacado pode ser trocado, sem prejuízo de sentido e sem ferir a norma culta da língua, por:

A) por que
C) a qual
B) as quais
D) em qual
E) por qual

QUESTÃO 7

(CPCON) Leia os trechos a seguir, e marque (V) ou (F), conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmações a seguir.

Trecho 1

“Para não perder o apetite na hora do lanche, nada melhor do que devorar o pão francês bem quentinho, assim que ele chegar da padaria.”

Trecho 2

“Quanto aos biscoitos, a dica é mantê-los guardados na embalagem, em pote de vidro ou dentro da geladeira à espera de serem consumidos.”

( ) “assim que ele chegar da padaria é uma oração adverbial que indica tempo. *(trecho 1)*

( ) No trecho 1, o enunciado revela um efeito de subjetividade em relação à maneira de comer o pão.

( ) No trecho 2, o conectivo “ou” revela uma exclusão: ou manter os biscoitos guardados na embalagem, em pote de vidro ou dentro da geladeira, ou seja, uma coisa ou outra.

Está CORRETA a alternativa que contém a sequência:

A) F, F, F C) V, F, V E) V, V, F
B) V, V, V D) F, VF

QUESTÃO 8

(CPCON) Em: “A quantidade de açúcar, existente na composição de pães e biscoitos, **também** faz diferença.”

Apalavra *“também”* denota:

A) Proporcionalidade. C) Adição. E) Causa.
B) Concessão. D) Oposição.

QUESTÃO 9

(CPCON) No enunciado “Deve ser bem melhor ter na maturidade ou na velhice uma alma adequada, o que não significa mofada ou áspera”, pode-se afirmar que:

I- Há uma sequência de qualificações para o termo “alma”.

II- A expressão “bem melhor” é uma construção adverbial comparativa, que apresenta relação de interdependência entre os termos postos em confronto.

III- Em “na maturidade ou na velhice”, o elo de coesão “ou” marca uma alternância entre termos da mesma área semântica.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s) apenas:

A) III B) I e II C) II e III D) I E) I e III

QUESTÃO 10

(CPCON) No enunciado “Vou me concentrar no possível: os afetos, o trabalho, a vida”, pode-se afirmar que há uma:

I- Progressão discursiva, construída pela reiteração de termos que acrescentam informações novas.

II- Circularidade discursiva, ocasionada pela repetição de ideias.

III- Redundância viciosa, pois não acrescenta nenhuma ideia nova, contrariando a coerência textual.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s), apenas:

A) II B) I e III C) I D) III E) II e III

TEXTO

Feridas do esquecimento

Certa vez, tomei conhecimento de um episódio impressionante, que causou um forte impacto sobre a minha vida, especialmente no que diz respeito à importância dos relacionamentos significativos da vida e de como eles se tornam periféricos em nossos dias, sobretudo, por conta do individualismo que tem marcado a nossa geração.

Quando foi receber o prêmio Nobel da Paz, em 1979, Madre Tereza de Calcutá fez menção a uma visita que fizera a um dos mais luxuosos asilos para idosos, na América. A beleza e o luxo deixaram-na impressionada. Contudo, algo a impactou mais ainda: os velhinhos ali colocados pelos próprios filhos tinham no rosto uma profunda expressão de tristeza. Ela, intrigada, indagou a si mesma: “por que tanta tristeza e expressão de dor naquelas pessoas, apesar do conforto material que as rodeava?”

De repente, percebeu que todos eles olhavam para uma grande porta. Curiosa, perguntou à sua acompanhante: “Por que todos olham para a mesma porta? E por que não conseguem sorrir?” A responsável pela visita respondeu-lhe: “Eles olham para aquela porta porque esperam ansiosamente a visita dos filhos, e este semblante triste e distante que trazem no rosto é porque se sentem feridos. Acham que foram esquecidos por seus familiares. Infelizmente, de fato, foram esquecidos pelos seus” [...].

(FERNANDES, Estevam. In: Quando vem a brisa. Rio de Janeiro: Ed.Central, 2009, p. 75).

QUESTÃO 11

(CPCON) A expressão “Certa vez” no primeiro parágrafo funciona como:

A) Encadeador discursivo, demarcando uma situação temporal, ao tempo em que introduz um enunciado e determina-lhe a orientação argumentativa.

B) Elo de coesão que opera na manutenção temática, causando efeito de incompatibilidade discursiva.

C) Recurso discursivo que estabelece uma relação de causalidade.

D) Conector entre enunciados, conferindo uma informação nova.

E) Introdutor discursivo que marca uma concessão, em relação às ideias que serão defendidas.

QUESTÃO 12

(CPCON) Em relação ao primeiro parágrafo, pode-afirmar que:

I- Há três orações subordinadas adjetivas, todas introduzidas por pronome relativo.

II- As expressões “um forte impacto” e “a nossa geração” funcionam sintaticamente como objeto direto.

III- O termo “sobretudo” é uma expressão adversativa que contraria uma ideia anterior.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s) apenas:

A) I e II B) I e III C) I D) II E) III

QUESTÃO 13

(CPCON) Em qual das alternativas, a substituição da expressão destacada por aquela entre parênteses ALTERA a relação de sentido entre as proposições.

I - "... estimulam o crescimento dos músculos e melhoram o desempenho dos atletas, por isso, passaram a ser consumidas indiscriminadamente pelos esportistas. (porque)

II - "Segundo o professor Paulo Zogaib, da Unifesp..." (de acordo com)

III - Foram, portanto, proibidos em competições esportivas. (consequentemente)

IV- No entanto, os anabolizantes têm efeitos colaterais muito graves. (porém)

Está(ão) correta (s):

a) I, II e III b) Apenas II e III

c) Apenas I d) Apenas II e) Apenas I e III

QUESTÃO 14

(CPCON) No trecho: "Descobriu-se que essas substâncias estimulam o crescimento dos músculos e melhoram o desempenho dos atletas..." Apalavra destacada expressa uma relação semântica de:

a) Explicação b) Concessão

c) Consequência d) Adição e) Finalidade

QUESTÃO 15

(CPCON) Leia o segmento de texto abaixo.

"Nós nunca tínhamos ido à Amazônia, nunca tínhamos visto os rios da região, mas sabíamos seus nomes. Por que é um mistério que nunca esclareci."

A propósito desse segmento é INCORRETO afirmar que:

a) O termo **mas** poderia ser substituído por **embora**, sem que fossem necessários quaisquer ajustes.

b) A repetição do termo **nunca** reforça a relação de oposição que o **mas** estabelece.

c) O **mas** poderia ser substituído por **no entanto**, sem alterar o sentido do enunciado.

d) O acréscimo do termo **embora**, no início do enunciado, implicaria supressão do mas e alteração nas formas verbais.

e) Apalavra **mistério** caracteriza, ironicamente, uma situação, segundo o texto, contraditória e incompreensível.

QUESTÃO 16

(CPCON) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do enunciado:

A biblioteca já informou ________________ vezes que, para a retirada de livros e revistas _______________ de seu acervo, é ______________________ a apresentação de documento de identidade e de comprovante de endereço.

a) bastantes – raras – obrigatório

b) bastante – raras – obrigatório

c) bastantes – raros – obrigatória

d) bastante – raros – obrigatória

e) bastantes – raros – obrigatório

QUESTÃO 17

(CPCON) Marque a alternativa em que o enunciado transcrito NÃO apresenta sentido temporal.

a) [...] para logo em seguida alçar voo, pela janela aberta, à procura do espaço que se derramava de luz.

b) Todas as noites, ela, a borboleta morena, pousava na moldura do meu espelho.

c) E, manhã cedo, quando ia tirar a barba ela permanecia até o fim, [...]

d) Nos dias que se seguiram, parece que se firmava um acordo entre nós dois.

e) Ficava ali, de asas coladas, como duas mãos postas, numa oração silenciosa.

QUESTÃO 18

(CPCON) Analise as proposições e marque a alternativa que indica sentimento de saudade, em relação ao enunciado: **"Então eu ficava com saudade da borboleta morena".**

I - Quando fugia pela janela, pensava que não mais a visse de volta, para aquela comunhão no espelho.

II - [...] para logo em seguida alçar voo, pela janela aberta, à procura do espaço que se derramava de luz.

III - Mas, retornava sempre como um cartão de visita, recado de uma outra vida bem mais suave e leve.

Está(ão) correta(s), apenas:

a) II b) I c) I e II d) III e) I e III

QUESTÃO 19

(CPCON) Analise as proposições e marque a alternativa, em cujo enunciado há, EXCLUSIVAMENTE, qualificação, em relação à borboleta.

a) E, manhã cedo, quando ia tirar a barba, ela permanecia até o fim, para logo em seguida, alçar voo, pela janela aberta.

b) Ficava ali, de asas coladas, como duas mãos postas numa oração silenciosa.

c) Todas as noites, ela, a borboleta morena, pousava na moldura do meu espelho.

d) Anão ser um possível, quase evidente, namoro de olhos quietos.

e) A borboleta morena se fazia de desentendida. E eu compreendia a sua ditosa fuga.

QUESTÃO 20

(CPCON) A expressão "***No entanto***, (linha 6) pode ser substituída, sem alterar seu sentido, por:

a) Portanto c) Cotidianamente

b) Comumente d) Quase sempre e) Mas, na verdade

QUESTÃO 21

(CPCON) Marque V para verdadeira e F para falsa nas alternativas, em cujo enunciado contém uma ideia contraditória.

( ) O que era acidental parece ter se tornado essencial.

( ) Acrisolar quer dizer purificar e limpar o ouro das aderências...

( ) Ela é dolorosa e purificadora.

( ) O que assumira indevidamente papel principal é relegado à sua função secundária.

a) FVFV b) VFVF c) VVVF d) FFVV e) VFVV

QUESTÃO 22

(CPCON) Leia o enunciado: ***Lute com toda disposição do mundo, porque a realização dos seus sonhos depende só de você.*** A relação semântica que o termo porque estabelece entre as orações é de:

a) Concessão c) Explicação
b) Conclusão d) Condição e) Adição

QUESTÃO 23

(CPCON) TEXTO

"Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala".

Reestruturando-se o terceiro período do texto, mantém-se o sentido original apenas em:

a) Porque haviam repousado bastante na areia do rio seco, ordinariamente andavam pouco, e a viagem progredira bem três léguas.

b) Em virtude de andarem ordinariamente pouco e de haverem repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.

c) Ainda que ordinariamente andassem pouco, a viagem progredira bem três léguas, pois haviam repousado bastante na areia do rio seco.

d) A viagem progredira bem três léguas, uma vez que haviam repousado bastante na areia do rio seco, dado que ordinariamente andavam pouco.

e) Haviam repousado bastante na areia do rio seco: a viagem progredira bem três léguas porque ordinariamente andavam pouco.

QUESTÃO 24

(CPCON) Leia as informações abaixo sobre o texto lido:

I - Em "Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos". A primeira oração pode, sem prejuízo de sentido, ser ligada à segunda pelo conectivo embora.

II - O enunciado "Ordinariamente andavam pouco" – se opõe à ideia principal em "a viagem progredira bem três léguas".

III - O enunciado "Ainda que andassem pouco " – tem ideia de concessão à da oração principal "a viagem progredira bem três léguas"

Está (ão) correta (s):

a) Apenas II e III. c) Apenas I e III.
b) I, II e III. d) Apenas I. e) Apenas II.

QUESTÃO 25

(CPCON) Leia o anúncio publicitário abaixo:

PROVE QUE DOVE É O MELHOR.
PROVE SE DOVE É O MELHOR.

(Texto publicitário).

Marque a alternativa INCORRETA sobre o anúncio acima.

a) A oração subordinada iniciada por QUE é do tipo substantiva.

b) Colocando-se vírgula após "PROVE" no enunciado PROVE QUE DOVE É O MELHOR altera-se o sentido.

c) Na segunda parte do anúncio (PROVE SE DOVE É O MELHOR), em relação à primeira parte (PROVE QUE DOVE É O MELHOR.) não se sugere nenhuma mudança de sentido em termos da eficácia do produto veiculado.

d) A oração subordinada iniciada por SE é do tipo substantiva e não adverbial condicional.

e) No enunciado PROVE QUE DOVE É O MELHOR a oração principal é PROVE.

QUESTÃO 26

(CPCON) Leia estes versos:

"Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste".

(Fonte: Luiz Vaz de Camões, in "Sonetos").

Marque a alternativa INCORRETA sobre o texto.

a) As palavras "lá" e "cá" têm o mesmo referente.

b) Há presença, nos verso, de um recurso estilísico chamado antítese.

c) Para dizer que a mulher amada havia morrido, o poeta utiliza sede eufemismos.

d) Há nesses versos uma oposição entre céu x terra; lá x cá.

e) "E viva eu cá na terra sempre triste". Apalavra destacada expressa uma relação semântica de tempo

QUESTÃO 27

(CPCON) Analise a seguinte situação hipotética e responda o que se pede em seguida. João escreve uma carta a José e Maria, recém-casados e, dentre muitas felicitações, encerra a carta dirigindo-se assim aos seus amigos: - QUE VOCES SEJEM FELIZES E SEMPRE SE AMÉM. SÃO OS VOTOS DE SEU AMIGO JOÃO.

Após uma leitura cuidadosa das palavras de João, deduz-se que:

a) A melhor reescrita a das palavras deveria ser: "**que vocês sejem felizes e sempre se amam. do seu amigo joão**".

b) A melhor reescrita das palavras deveria ser: "**que vocês sejam felizes e sempre se amem. do seu amigo joão**".

c) A melhor reescrita a das palavras deveria ser: "**que vocês sejam felizes e sempre se amém. do seu amigo joão**".

d) A mudança da grafia de **amém** para **amem** não altera o sentido final do enunciado de João.

e) A palavra **sejem** está de acordo com a norma culta da língua.

QUESTÃO 28

(CPCON) "No entanto, **apesar** dos benefícios **que** essa tecnologia **pode** trazer, ela não tem sido usada **apenas** para "aprimorar" (**do ponto de vista humano**) certas características deste ou daquele organismo, como plantas e usadas na alimentação humana".

A respeito do efeito de sentido provocado pelas expressões destacadas, pode-se afirmar que está INCORRETA apenas:

a) **Pode** – verbo auxiliar que marca a ação de trazer como obrigatória.

b) **Apesar** – exprime uma ideia de concessão e, fazendo adaptações no texto, pode ser substituído por "não obstante", sem prejuízo de sentido.

c) **Apenas** – indica exclusividade, combinado com a negação, marca que outras ações, além daquela de aprimorar, têm ocorrido.

d) **Do ponto de vista humano** – expressão que delimita o valor de verdade do aprimoramento referido no texto.

e) **Que** – pronome relativo que tem como referente "benefícios" e cuja função sintática é objeto direto de "trazer"

QUESTÃO 29

(CPCON) TRECHO

Revolta no navio
Na costa de Cuba
Dia 2 – 1839

Abordo da embarcação espanhola La Amistad, 53 escravos recém- trazidos da África se revoltaram. Sob a liderança de Joseph Cinqué, eles fazem com que um navegador os leve a caminho da terra natal. Mas eles são enganados, e a embarcação é capturada pela Marinha dos Estados Unidos. Os rebelados são presos em Connecticut. Em 1841, as forças contrárias à escravidão conseguem que a suprema corte coloque os escravos em liberdade. Em 1997, o caso foi retratado em um filme.

Revista Aventuras na história, n.60, São Paulo, abril, jul. 2008, p.18.

Sobre o texto é correto afirmar:

a) Para retomar a palavra escravos o autor utilizou os termos: "eles", "os" e "Os rebelados" num processo de coesão textual denominado de "anáfora".

b) O texto faz uso de três índices temporais para indicar a sucessão dos acontecimentos no tempo, esses índices não se relacionam com a ordem cronológica dos fatos relatados no texto.

c) No último período da nota, a palavra "liberdade" usada como anáfora, retoma todos os fatos relatados anteriormente.

d) A função da linguagem predominante no texto é a fática, pois o objetivo é chamar a atenção do interlocutor.

e) O conectivo "mas", no terceiro período do texto, expressa uma relação semântica de adição.

QUESTÃO 30

(CPCON) Releia esse trecho do texto:

"O ciclo de destruição desemboca nos oceanos, mas tem início longe do litoral. **Quase todos os rios carregam poluentes das cidades por onde passam.**"

A frase em destaque na passagem acima funciona como:

a) Consequência do que se diz na frase anterior.

b) Conclusão do que se diz na frase anterior.

c) Explicação para o que se diz na oração anterior.

d) Restrição para a declaração iniciada por mas.

e) Concessão em relação ao que se diz na frase anterior.

QUESTÃO 31

(CPCON) "Eu não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude de homem **algum**; todos são mais ou menos ruins, falsos e indignos; há porém **alguns** que sem dúvida com o fim de ser mais nocivos aos outros, e para produzir maior dano, têm o merecimento de dizer a verdade nua e crua..."

MACEDO, Joaquim Manuel de. A luneta mágica. São Paulo: Ática, 2001, p. 65.

Marque a alternativa INCORRETA sobre o texto.

a) "Eu não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude de homem **algum**/ todos são mais ou menos ruins" As duas orações podem ser ligadas por **pois**, sem prejuízo de sentido.

b) "Eu não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude dos homens." No enunciado, há duas palavras que exprimem relação semântica de negação.

c) Segundo o autor, todos os homens são igualmente ruins.

d) "...e para produzir maior dano, têm o merecimento de dizer a verdade **nua e crua**..." As palavras destacadas foram empregadas no sentido conotativo.

e) "...todos são mais ou menos **ruins, falsos e indignos**;" O valor semântico (força de significado) das expressões destacadas foi sendo continuamente intensificado.

QUESTÃO 32

(CPCON) Sobre os pronomes destacados no texto, pode-se afirmar:

I - Algum e alguns são pronomes indefinidos.
II - Alguns é sujeito do verbo haver.
III - Algum equivale a nenhum.

Está(ão) correta(s)

a) Apenas II e III
c) Apenas II
b) I, II e III.
d) Apenas I
e) Apenas I e III

QUESTÃO 33

(CPCON) De acordo com o contexto do texto, o enunciado um (E-1) só pode ser ligado ao enunciado dois (E-2) pela conjunção:

(E-1) "O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recuperar mentalmente o cheiro do couro."

(E-2) "A bola cheirava a nada."

a) Que
b) Embora
c) Porque
d) Pois
e) Mas

QUESTÃO 34

(CPCON) No enunciado: “Não foi votar **porque** estava doente.”

Apalavra em negrito expressa uma relação semântica de:

a) Causa
c) Finalidade
e) Consequência
b) Dúvida
d) Proporção

QUESTÃO 35

(CPCON) Leia estes versos:

Liberdade – essa palavra
Que o sonho humano alimenta:
Que não há ninguém que explique,
E ninguém que não entenda!

MEIRELES, Cecília. Obra poética. RJ: Nova Aguilar, 1986, p.12.

( ) Nos versos há três diferentes pronomes: essa, que e ninguém.

( ) O pronome “que” aparece quatro vezes nos versos, em todos os casos refere-se a “palavra”

( ) “Que não há ninguém que explique,” / “E ninguém que não entenda!” Há entre os dois enunciados uma relação de consequência.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

Marque a alternativa correta:

a) F, F, V
c) V, F, F
e) F, V, V
b) V, V, V
d) V, F, V

QUESTÃO 36

(CPCON) Os conectivos ou partículas de ligação, além de exercer funções coesivas, manifestam ainda diferentes relações de sentido entre os enunciados. Aponte, dentre as alternativas a seguir, aquela em que a relação estabelecida pelo conectivo em destaque está CORRETAMENTE indicada entre parênteses.

a) “Com tamanha confusão, fica a impressão de que roubamos a infância das crianças **porque** a queremos para nós, não?” (finalidade)

b) **Mas** “os adultos gritarem desesperada e estridentemente para manifestar emoção é constrangedor.” (Concessão)

c) e “...temos crianças que se comportam, se vestem, falam são tratadas como adultos”. (O conectivo indica uma progressão semântica que acrescenta um dado novo).

d) O mundo anda bem atrapalhado: de um lado, temos crianças que se comportam, se vestem, falam e são tratadas como adultos. **Do outro** adultos que se comportam, se vestem, falam e são tratados como crianças. (marcador de concessão)

e) “E o que dizer, então, das brincadeiras infantis que muitos adultos são obrigados a enfrentar fazem cursos, frequentam **quando** seminários ou assistem a aulas? (oposição)

QUESTÃO 37

(CPCON) Analise os enunciados abaixo, transcritos do texto “Tanta coisa para fazer no escuro e você vai fazer logo seguro?” e o comentário, sobre as expressões em negrito:

I - “O mundo anda **bem** atrapalhado” – relação modal.

II - “Não é preciso **muito** para observar sinais (...)” – função de adjunto adverbial de intensidade.

III - “(...) fica a impressão **de** que roubamos a infância (...)” – classe gramatical de preposição, que pode ser suprimida sem contrariar a norma culta.

IV - “(...) **que** as crianças gritem porque ainda não descobriram outras maneiras de expressar emoções (...)” – conectivo integrante com função de iniciar oração de função substantiva.

Está (ão) correto (s) apenas:

a) III
b) I
c) II e III
d) IV
e) I e IV

QUESTÃO 38

(CPCON) Na expressão **“Quem ia, vendia os cacarecos, quem não os tinha, assim mesmo”**, pode-se afirmar em relação aos termos sublinhados que:

I. Ambos são da mesma classe gramatical e exercem a mesma função na organização das ideias.

II. O segundo funciona como pronome, substituindo a palavra cacarecos.

III. O primeiro é um artigo definido, determinando a palavra cacarecos.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s), apenas.

a) I
b) I e III
c) II e III
d) II
e) III

QUESTÃO 39

(CPCON) Marque a alternativa que apresenta uma ideia de comparação.

a) Daqui saiam com o intuito de trabalhar.
b) Vou contar um fato que aconteceu em todo Nordeste.
c) Tinha fazendeiro que tratava os araras como escravos.
d) A sorte estava lançada.
e) Para transportar esse povo, criou-se o pau-de-arara.

“Eu sei que a gente se acostuma. **Mas** não devia. A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos **e** a não ter outra vista que não seja as janelas ao redor. E **porque** não tem vista, **logo** se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E **à medida que** se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão...”

QUESTÃO 40

(CPCON) Faça a análise dos sentidos expressos entre as orações encabeçadas pelos conectores destacados e a oração anterior, e assinale a alternativa que apresenta os diferentes tipos de valores, na ordem de ocorrência:

a) Oposição, consequência, conclusão, espaço, lugar.
b) Consequência, tempo, tamanho, oposição, causa.
c) Efeito, razão, tamanho, causa, oposição.
d) Adição, causa, tempo, espaço, oposição.
e) Oposição, adição, causa, conclusão, proporção.

QUESTÃO 41

(CPCON) Em “**Caso haja exposição** intensa ao sol [...] é aconselhável a utilização de um bloqueador solar [...]. Após o clareamento da pele, deve-se proteger as áreas tratadas da radiação solar, [...] **a fim de prevenir** a repigmentação das áreas cutâneas tratadas.” Os trechos destacados expressam, respectivamente,

a) condição e finalidade.
b) concessão e explicação.
c) condição e explicação.
d) causa e finalidade.
e) concessão e causa.

QUESTÃO 42

(CPCON) Em “**mas** só era considerado culto quem fosse capaz de usar provérbios em latim”, o termo em negrito funciona como

a) interjeição, pois expressa estado emotivo.
b) adverbial, tendo em vista que intensifica o sentido do que foi dito.
c) preposicional, porque relaciona palavras completando o sentido.
d) adversativo, pois marca uma oposição entre ideias contrárias.
e) palavra denotativa que indica uma exclusão.

QUESTÃO 43

(CPCON) No enunciado “A vítima é a mais prejudicada, **pois** pode sentir os efeitos do seu sofrimento”, o termo “POIS” pode ser substituído, sem alterar seu sentido, por

a) “embora”
b) “porém”
c) “porque”
d) “ainda”
e) “contudo”

GABARITO

1 – B	2 – B	3 – E	4 – D	5 – E
6 – B	7 – E	8 – C	9 – E	10 – C
11 – A	12 – A	13 – C	14 – D	15 – A
16 – C	17 – E	18 – C	19 – C	20 – E
21 – E	22 – C	23 – C	24 – B	25 – C
26 – A	27 – B	28 – A	29 – A	30 – C
31 – C	32 – E	33 – E	34 – A	35 – C
36 – C	37 – D	38 – C	39 – C	40 – E
41 – A	42 – D	43 – C		

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 1

(CPCON) Leia com atenção o cartaz a seguir e marque a alternativa correta de acordo com a norma padrão:

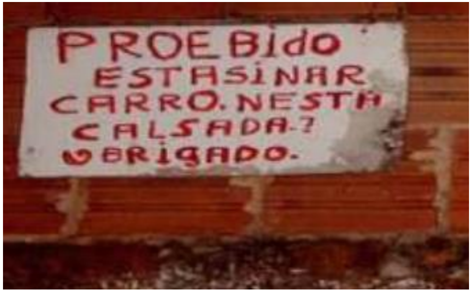

a) Proibido, estasionar, calsada.
b) Proibidu, estacionar, calçada.
c) Proibido, estacionar, calssada.
d) Proibido, estacionar, calçada.
e) Proibido, estacioná, calçada.

QUESTÃO 2

(CPCON) A alternativa CORRETA que completa as lacunas do trecho abaixo é:

“Temporal causa ______________________ no Sertão, __________ ____________________________ comemora chuva”. *(Jornal Correio /outubro 2016)*

A) destruisão, mas, população.
B) destruição, mas, população.
C) destruição, mais, população
D) destruição, mais, populasão.
E) distruição, mas, população.

QUESTÃO 3

(CPCON) As lacunas do texto abaixo podem ser preenchidas com:

O reajuste das multas a partir de primeiro de novembro, o condutor que cometer alguma _____________________ de trânsito vai pagar mais caro pelo erro. O maior reajuste é de 66% e todo o valor recolhido com a _________________ de multas é utilizado na sinalização, engenharia de __________________, engenharia de campo, policiamento, fiscalização e educação de trânsito.

(Jornal Correio da Paraíba, 21 de outubro de 2016)

A) infração, aplicação, tráfego.
B) infração, aplicação, tráfico.
C) inflação, aplicação, tráfego.
D) inflasão, aplicação, tráfego.
E) inflassão, aplicação, tráfego.

QUESTÃO 4

(CPCON) Atente às placas abaixo e responda o que se pede:

Texto IV

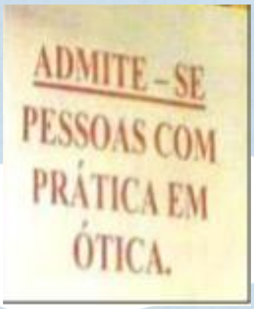

Placa 01

Texto V

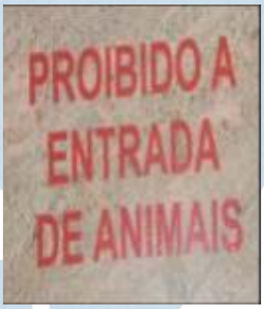

Placa 02

Com base nas placas acima, julgue cada uma das afirmações abaixo e em seguida responda o que se pede:

I. A concordância verbal presente na placa 01 respeita a norma padrão. Por sua vez o sujeito da sentença é **pessoas com prática em ótica**.

II. A concordância verbal presente na placa 01 desrespeita a norma padrão. Apesar disso o sujeito sintático da sentença é **pessoas com prática em ótica**.

III. A concordância nominal presente na placa 02 desrespeita a norma padrão.

IV. A concordância nominal presente na placa 02 respeita a norma padrão.

Está CORRETO apenas o que se afirma em:

A) I e IV B) I, II e III C) I e III D) II e III E) I e II

QUESTÃO 5

(CPCON) Para regular a concordância dos verbos, a norma padrão estabelece certos paradigmas que devem ser mantidos nos usos formais da língua. Com base nesse princípio, analise a adequação das formas verbais usadas a seguir aos referidos paradigmas e assinale a alternativa INCORRETA.

A) Nesses casos, dependem-se de observações mais cuidadosas.

B) “Segundo a Fiocruz, há grandes possibilidades de o Zika vírus poder infectar o pernilongo comum”.

C) “Não seriam ainda sete horas, e já havia muitas pessoas que aguardavam o início do expediente”.

D) Faz mais de vinte anos que esperamos por respostas sobre corrupção política e estas sempre são adiadas.

E) Economistas, administradores, intelectuais e o povo propõem uma alternativa para a crise pela qual o Brasil passa.

QUESTÃO 6

(CPCON) Leia as placas abaixo e responda o que se pede:

Placa 01

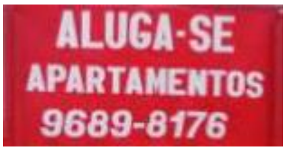

Placa 02

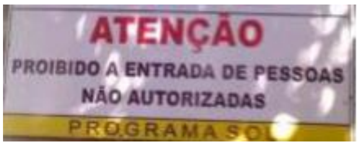

Com base nas placas acima, julgue cada uma das afirmações abaixo e, em seguida, responda o que se pede:

I – A concordância verbal presente na placa 01 respeita a norma padrão. O sujeito do enunciado é indeterminado.

II- A concordância verbal presente na placa 01 desrespeita a norma padrão. O sujeito do enunciado é “apartamentos”

III- A concordância nominal presente no enunciado na placa 02 desrespeita a norma padrão.

IV – A concordância nominal presente no enunciado da placa 02 respeita a norma padrão.

Está(ão) CORRETA(S), apenas:

A) I e III B) I, II e III C) II e III D) III E) IV

QUESTÃO 7

(CPCON) Observe a placa a seguir e assinale a opção CORRETA.

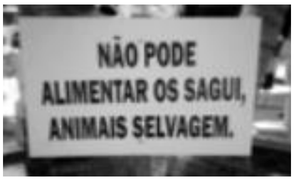

a) Para adequar a placa à norma culta, basta colocar a palavra sagui no plural.

b) O texto fere a regra gramatical de que o artigo deve concordar com o substantivo a que se refere em gênero e número.

c) A placa não apresenta inadequações com relação à norma culta.

d) Considerando a norma culta, é opcional estabelecer concordância entre o artigo definido e o substantivo em “os sagui”.

e) Não é necessário que o substantivo concorde com o adjetivo em “animais selvagem”.

QUESTÃO 8

(CPCON) Na placa abaixo, pode-se afirmar corretamente que:

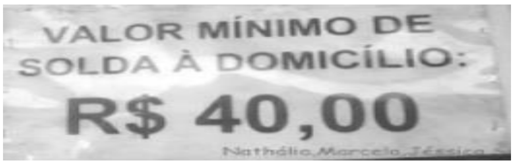

a) O texto está adequado à norma culta da Língua Portuguesa.

b) A retirada apenas do acento indicativo de crase adequa o texto à norma culta.

c) Do ponto de vista da regência nominal, o correto seria “em domicílio”.

d) Em se tratando de lugar (domicílio), a preposição que antecede é a.

e) No texto, tanto o emprego da preposição em quanto da preposição a estão corretos.

QUESTÃO 9

(CPCON) Assinale a alternativa acerca da sentença extraída do **Texto I**:

"Há dois caminhos para combater a corrupção. Um deles é o de punir os malfeitos - e todos sabem como é difícil obter condenações no Brasil, e mais ainda reaver os valores desviados. O outro caminho é o da prevenção, o de se antecipar aos corruptos. É a isso que se dedica o Observatório Social do Brasil (OSB), uma rede de ONGs **que** se alastrou por 14 estados.",

a) O verbo haver em "Há dois caminhos para combater a corrupção", não é impessoal. Por esta razão pode se flexionar no plural, no contexto da oração.

b) O pronome relativo "que" (sublinhado no texto) retoma coesivamente "Outro caminho".

c) A expressão "dois caminhos" tem caráter anafórico e antecipa coesivamente as expressões "um deles" e "o outro caminho".

d) A expressão "dois caminhos" tem caráter catafórico e antecipa coesivamente APENAS a expressão "um deles".

e) O pronome relativo "que" (sublinhado no texto) retoma coesivamente "uma rede de ONGs".

QUESTÃO 10

(CPCON) Atente aos enunciados abaixo e responda o que se pede, levando-se em conta seus conhecimentos acerca de concordância nominal:

I- Tenho bastantes filhos e filhas, graças a Deus.

II- É proibido a caminhada de crianças sozinhas pelo parque.

III- Anexo à carta seguem os documentos.

De acordo com a norma padrão está(ão) correta(s) apenas a(s) sentença(s):

a) III b) I e II c) I e III d) II e III e) I

QUESTÃO 11

(CPCON) Julgue os enunciados abaixo e responder o que se pede:

I - "É proibido entrada".

II - "É proibida entrada."

III - "Tenho bastantes filhos."

IV- "Tenho bastante filhos."

De acordo com seus conhecimentos sobre concordância nominal:

a) II e IV estão corretos. d) Apenas III está correto.

b) I e III estão corretos. e) Todos estão corretos.

c) Apenas I está correto

QUESTÃO 12

(CPCON) A concordância verbal está plenamente respeitada de acordo com a norma culta da língua em:

a) Não se ouve notícias deles já há muito tempo.

b) Constam em nossos arquivos muita informação acerca de sua carreira.

c) Precisam-se de funcionários experientes e competentes.

d) Uma combinação de resultados desfavoráveis podem eliminar o nosso adversário.

e) Se não houvessem cometido muitos erros no passado, hoje não haveria tantos problemas.

QUESTÃO 13

(CPCON) "A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava."

Alterando-se o horário ***"meio-dia"*** para ***12h 30min***, precedido do verbo ***ser***, a forma correta equivalente, segundo à norma culta, será:

a) É meio dia e meia. d) É meio-dia e meio.

b) São doze horas e meio. e) É meio-dia e meia.

c) São meio dia e meio

QUESTÃO 14

(CPCON) Para regular a concordância dos verbos, a norma padrão estabelece certos paradigmas que devem ser mantidos nos usos formais da língua.

Com base nesse princípio, analise a adequação das formas verbais usadas a seguir aos referidos paradigmas e assinale a alternativa correta.

a) Na urna, haviam cem votos, porém na lista de assinatura constavam noventa pessoas.

b) Faziam anos que os alunos não tinham uma aula tão interessante.

c) Vende-se planos de saúde, os nossos preços são os melhores.

d) Necessita-se de amigos sinceros.

e) Alguns políticos não merece a nossa confiança.

QUESTÃO 15

(CPCON) Para regular a concordância dos verbos, a norma padrão estabelece certos paradigmas que devem ser mantidos nos usos formais da língua.

Com base nesse princípio, analise a adequação das formas verbais usadas a seguir aos referidos paradigmas e assinale a alternativa
CORRETA.

a) Na sala, haviam apenas vinte pessoas.

b) Faziam anos que as pessoas desperdiçavam água.

c) Vende-se portões eletrônicos. A instalação é grátis.

d) Necessita-se de poucas malas para a viagem aérea.

e) Os adolescentes tem necessidade de apoio dos pais.

QUESTÃO 16

(CPCON) TEXTO

Construído nas margens do Açude Velho, principal cartão postal de Campina Grande, o mais novo projeto arquitetônico e cultural da Universidade Estadual da Paraíba, o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), batizado de Museu dos Três Pandeiros, será inaugurado nesta quinta-feira (13), às 18h.

O Museu, assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer é a última obra do mestre das curvas arquitetônicas finalizada com ele em vida, em todo o mundo.[...]

Das escavações – etapa mais difícil do projeto – até a fase atual, toda a mão de obra empregada foi da cidade, numa prova de que, além de presentear Campina com uma obra da arquitetura moderna, a UEPB gerou emprego e renda. Essa era uma das razões de a obra ser motivo de orgulho do gênio da arquitetura. “O que mais ele sempre gostou de ressaltar era que o MAPP foi construído, totalmente, com mão de obra paraibana, com trabalhadores locais. [...].” Isso o encantava e o fazia olhar com um carinho especial para esta que é a última obra concluída que ele deixa para o mundo”, relata (o arquiteto) Marçal.

Jornal da Paraíba, 20 jun, 2014. Caderno Cidades

Da leitura do texto, só NÃO se pode afirmar que:

a) “...o mais novo projeto arquitetônico e cultural da Universidade Estadual da Paraíba...” A expressão “o mais novo projeto”, leva-nos a entender que a Universidade tem outros projetos, além do novo museu.

b) No período: O Museu, assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, é a última obra do mestre das curvas arquitetônicas finalizada com ele em vida, em todo o mundo. [...], a palavra destacada está em desacordo com as regras de concordância ditadas pela gramática.

c) O trecho “construído nas margens do Açude Velho” poderia ser substituído sem prejuízo de sentido por: “construído às margens do Açude Velho”

d) “O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), batizado de Museu dos Três Pandeiros...” Nesse trecho temos um sujeito classificado como simples e um predicado chamado de verbal, que dá continuidade ao enunciado.

e) Em: “[...] Isso o encantava e o fazia olhar com um carinho especial para esta que é a última obra concluída que ele deixa para o mundo”, o pronome destacado, nos dois registros, tem o mesmo referente, e exercem a mesma função sintática.

QUESTÃO 17

(CPCON) Assinale a alternativa em que a concordância verbal CONTRARIA a norma culta da língua:

a) Não se tratam de problemas graves.
b) No texto, hão de se fazer muitas alterações.
c) Deve fazer anos do sucesso de programas apelativos na TV.
d) Na sala, há muitas carteiras desocupadas.
e) Ensinam-se vários idiomas nesta escola.

QUESTÃO 18

(CPCON) Para regular a concordância dos verbos, a norma padrão estabelece certos paradigmas que devem ser mantidos nos usos formais da língua. Com base nesse princípio, analise a adequação das formas verbais usadas a seguir aos referidos paradigmas e assinale a alternativa CORRETA.

a) Precisa-se de políticos sérios e comprometidos com o Brasil.
b) Faziam anos que os deputados recebiam o Mensalão.
c) Vende-se portões eletrônicos. A instalação é grátis.
d) Na sala, haviam apenas vinte pessoas.
e) Certos políticos, não convém ao Brasil.

QUESTÃO 19

(CPCON) A expressão *“**Há quatro anos**”* pode ser substituída, adequadamente, com as devidas substituições, por:

a) A quatro anos
b) Fazem quatro anos
c) Existe quatro anos
d) Faz quatro anos
e) À quatro anos

QUESTÃO 20

(CPCON) Da leitura da charge abaixo é possível concluir que:

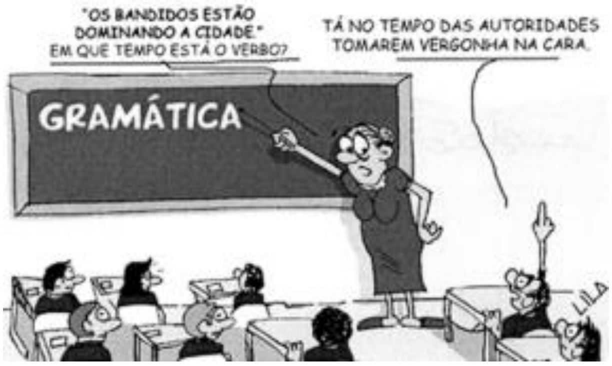
"OS BANDIDOS ESTÃO DOMINANDO A CIDADE" EM QUE TEMPO ESTÁ O VERBO?
TÁ NO TEMPO DAS AUTORIDADES TOMAREM VERGONHA NA CARA.
GRAMÁTICA
LILA

I. Há um equívoco entre o tempo verbal e o tempo cronológico.
II. O autor da charge critica as políticas governamentais, em relação à violência.
III. A fala entre aspas da professora pode ser substituída por “A cidade está dominada pelos bandidos”, sem alterar o sentido do enunciado.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s).

a) III, apenas
b) II e III, apenas
c) I e III, apenas
d) II, apenas
e) I, II e III

Placa 01

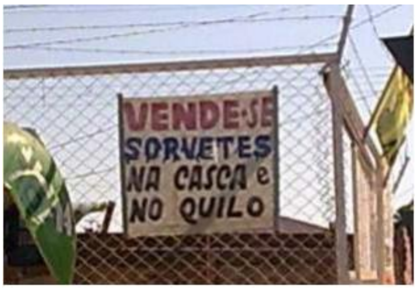

Placa 02

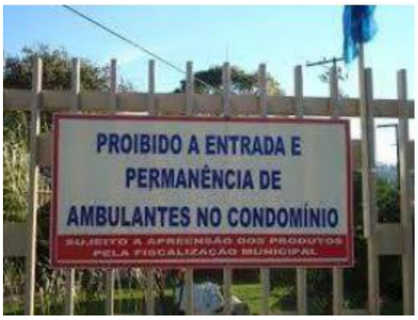

QUESTÃO 21

(CPCON) Com base nas placas acima, julgue cada uma das afirmações abaixo e, em seguida, responda o que se pede:
I – A concordância verbal presente na placa 01 respeita a norma padrão. O sujeito do enunciado é indeterminado.
II- A concordância verbal presente na placa 01 desrespeita a norma padrão. O sujeito do enunciado é “sorvetes”.
III- A concordância nominal presente no enunciado da placa 02 desrespeita a norma padrão.
IV – A concordância nominal presente no enunciado da placa 02 respeita a norma padrão. Está (ão) CORRETA(s) apenas
a) I, II e III
b) II e III
c) I e III
d) III
e) IV

GABARITO

1 – D	2 – B	3 – A	4 – D	5 – A
6 – C	7 – B	8 – C	9 – E	10 – E
11 – B	12 – E	13 – E	14 – D	15 – D
16 – B	17 – A	18 – A	19 – D	20 – E
21 – B				

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 1

(CPCON) Atente ao fragmento abaixo, extraído da internet, e responda o que se pede:

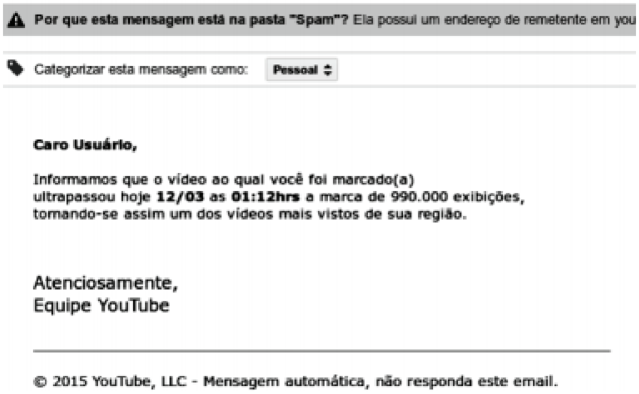

Por que esta mensagem está na pasta "Spam"? Ela possui um endereço de remetente em you

Categorizar esta mensagem como: **Pessoal**

Caro Usuário,

Informamos que o vídeo ao qual você foi marcado(a)
ultrapassou hoje **12/03** as **01:12hrs** a marca de 990.000 exibições,
tornando-se assim um dos vídeos mais vistos de sua região.

Atenciosamente,
Equipe YouTube

© 2015 YouTube, LLC - Mensagem automática, não responda este email.

Assinale a alternativa CORRETA considerando-se a regência verbal no enunciado acima:
a) Há um explícito desvio da norma na informação veiculada, no tocante à regência verbal, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “Informamos que o vídeo cujo você foi marcado...”
b) Há um explícito desvio da norma na informação veiculada, no tocante à regência verbal, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “Informamos que o vídeo na qual você foi marcado...”
c) Há um explícito desvio da norma na informação veiculada, no tocante à regência verbal, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “Informamos que o vídeo no qual você foi marcado...”
d) Do ponto de vista de regência, quer seja verbal ou nominal, não há qualquer desvio da norma.
e) Há um explícito desvio da norma na informação veiculada, no tocante à regência verbal, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “Informamos que o vídeo cujo o você foi marcado...”

QUESTÃO 2

(CPCON) A regência verbal nos enunciados, a seguir, estão corretas, EXCETO:
a) Este assunto carente de importância.
b) O ricaço distribuía leite às crianças.
c) O bom motorista obedeceu às leis de trânsito.
d) Prefiro o amor à guerra.
e) Visou ao alvo e acertou.

QUESTÃO 3

(CPCON) A regência verbal em destaque na frase “Quase todos os rios carregam poluentes das cidades por onde passam.” é a mesma do verbo destacado em:
a) “... que servem de alimento para caramujos e crustáceos.”
b) “Ele piora as coisas.”
c) “As áreas mais degradadas são o Mar do Caribe, o Mar do Norte...”
d) “E 80% disso chega aos oceanos sem tratamento.”

e) “Barreira de Corais, que pode sumir se a devastação continuar...”

QUESTÃO 4

(CPCON) A regência verbal em destaque na frase: “Não é preciso muito para **observar** sinais dessa troca: basta olhar as pessoas no espaço público...” é a mesma do verbo destacado em:

a) “E pensar que elas **precisam** é de roupa folgada para deixar o corpo explodir em movimentos que devem ser experimentados...”

b) “Mas os adultos **gritarem** desesperada e estridentemente para manifestar emoção é constrangedor.”

c) **É** “corriqueiro vermos meninas vestidas com roupas de adultos, inclusive sensuais: blusas e saias curtas, calças apertadas, meia-calça e sapatos de salto”

d) “E pensar que elas precisam é de roupa folgada para **deixar** o corpo explodir em movimentos que devem ser experimentados...”

e) “E o que dizer, então, das brincadeiras infantis que muitos adultos são obrigados a enfrentar quando fazem cursos, frequentam seminários ou **assistem** a aulas?”

QUESTÃO 5

(CPCON) Considere o seguinte fragmento, a respeito da personagem Macabéa: “Há os que têm. E há os que não têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha. Se der para me entenderem, está bem. Se não, também está bem. Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio?” (Ahora da estrela, Clarice Lispector, 1977, p. 40). Arespeito da regência do verbo TER, no fragmento acima, é CORRETO afirmar que

a) é classificado como verbo intransitivo pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, portanto, seu uso nesse texto está de acordo com essa classificação e não se mostra um recurso expressivo para destacar as características da personagem descrita.

b) é classificado como verbo transitivo direto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, mas nesse texto funciona como intransitivo, o que reforça as características da personagem descrita.

c) é classificado como verbo transitivo direto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira e por isso seu uso nesse texto pode ser considerado um erro, provavelmente advindo da ausência de revisão final.

d) é classificado como verbo transitivo indireto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, portanto, seu uso nesse texto está de acordo com essa classificação e por isso mesmo se mostra um recurso expressivo para destacar as características da personagem descrita.

e) é classificado como verbo bitransitivo pela Nomenclatura Gramatical Brasileira e por isso seu uso nesse texto está em desacordo com essa classificação, por não apresentar o complemento indireto que é exigido pelo verbo, fato este que dificulta a compreensão.

QUESTÃO 6

(CPCON) No enunciado “Nós vamos encontrá-lo, para que ele responda pelos crimes que ele está sendo acusado” (policial, em entrevista ao JPB 1 . Edição – 05/07/2015), registra-se um desvio da norma gramatical em relação:

a) à regência verbal.

b) à regência nominal.

c) à concordância nominal.

d) à concordância verbal.

e) ao uso do preposição para.

GABARITO

1 – C	2 – E	3 – B	4 - E	5 – B
6 – B				

SINTAXE

SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO: SUJEITO, OBJETO DIRETO, OBJETO INDIRETO, PREDICATIVO, ADJUNTO ADERBIAL, ADUNTO ADNOMINAL, VOCATIVO, APOSTO.

Leia o texto e responda as questões 1 e 2

Situação dos açudes

Em audiência com o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, João Fernandes lembrou que dos 223 municípios paraíbanos, 196 estão em colapso por falta d'água.

"Explicamos a gravidade do problema provocado pela maior seca dos últimos 50 anos e pedimos agilidade na conclusão da obra da transposição. O ministro disse que as águas do São Francisco devem chegar em fevereiro de 2017 em Monteiro. Mas, com base nos relatórios técnicos lidos e nas observações de campo que fizemos, acreditamos que isto vai aconetcer mesmo em abril", afirmou João Fernandes.

http://portalcorreio.com.br/noticias/ciencia%20-tecnologia-e-meio-ambiente/2016/10/21/NWS286298,41,2190-PB-ACUDES--SITUACAO-CRITICA-FENOMENO-CAUSA-CHUVA-RECARREGA-MANANCIAIS.aspx

QUESTÃO 1

(CPCON) No trecho "... dos 223 municípios paraibanos, 196 estão em colapso por falta d´água", podemos afirmar:

I - O verbo ESTAR é um verbo de ligação.
II- Trata-se de um predicado nominal.
III- Trata-se de um predicado verbal.
IV - O verbo ESTAR é um verbo intransitivo.
V- Trata-se de um predicado verbo nominal.

Estão CORRETAS:

A) I e III, apenas. B) Todas.
D) IV e V, apenas. E) I e II, apenas. C) Apenas I.

QUESTÃO 2

(CPCON) No texto acima, quanto aos sujeitos dos verbos sublinhados, temos, respectivamente:

A) Um sujeito simples e um sujeito composto.
B) Dois sujeitos simples.
C) Um sujeito oculto e um sujeito simples.
D) Um sujeito oculto e um sujeito composto.
E) Um sujeito indeterminado e um sujeito simples.

QUESTÃO 3

(CPCON) Ler com atenção cada sentença abaixo e responder o que se pede:

I. Vende-se uma bela casa.
II. Deus e eu sabemos dos meus problemas.
III. Houve grande tumulto no jogo.
IV. Faço todas as coisas agradáveis

se considerarmos os tipos de sujeitos em cada uma das sentenças acima, temos, na sequência:

a) sujeito simples (uma bela casa) – simples (deus e eu) – indeterminado – simples (implícito: eu).
b) sujeito composto (uma bela casa) – simples (deus e eu) – inexistente (oração sem sujeito) – simples (implícito: eu).
c) sujeito simples (uma bela casa) – composto (deus e eu) – indeterminado – simples (implícito: eu).
d) sujeito simples (uma bela casa) – composto (deus e eu) – inexistente (oração sem sujeito) – simples (implícito: eu).
e) simples (implícito) (uma bela casa) – simples (deus e eu) – inexistente (oração sem sujeito) – simples (implícito: eu).

QUESTÃO 4

(CPCON) Na sentença "Deus é brasileiro, mesmo", temos:

a) Predicado verbo-nominal. D) Sujeito composto.
b) Predicado verbal. E) Sujeito indeterminado.
c) Predicado nominal.

QUESTÃO 5

(CPCON) Na sentença **"O Brasileiro elegeu-a presidente em 2014"**, temos um clássico exemplo de:

A) Apenas predicado verbal. D) Sujeito indeterminado.
B) Predicado verbo-nominal. E) Sujeito inexistente.
C) Apenas predicado nominal.

QUESTÃO 6

(CPCON) Leiar com cuidado a placa abaixo e responda:

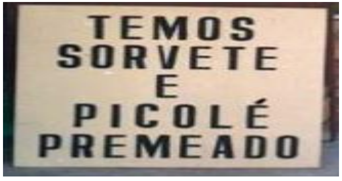

Temos na publicidade acima:

a) uma sentença cujo sujeito é simples e implícito (nós). Ademais, temos uma palavra com a escrita errada, segundo a norma padrão.
B) Uma sentença cujo sujeito é composto (SORVETE E PICOLÉ). Ademais, temos uma palavra com a escrita errada, segundo a norma padrão.
C) Uma sentença cujo sujeito é indeterminado. Ademais, temos duas palavras com a escrita errada, segundo a norma padrão.
D) Uma sentença cujo sujeito é inexistente. Ademais, temos duas palavras com a escrita errada, segundo a norma padrão.
E) Uma sentença cujo sujeito é simples e implícito (NÓS). Ademais, temos três palavras com a escrita errada, segundo a norma padrão.

QUESTÃO 7

(CPCON) Na expressão “Alguns candidatos vão ao esgotamento total num único dia”, extraída do texto I, é CORRETO se afirmar que:

A) O sujeito sintático da oração presente se classifica como composto e está representado pela expressão ALGUNS CANDIDATOS.

B) Aparte sublinhada é composta por um pronome indefinido e um substantivo que, no contexto, não exercem função sintática.

C) Aparte sublinhada é composta por um pronome indefinido e um substantivo que, no contexto, exercem a função sintática de sujeito da oração.

D) O sujeito sintático da oração presente se classifica como simples e está representado pela expressão ESGOTAMENTO TOTAL.

E) O núcleo do sujeito está representado pela expressão ALGUNSÃO.

QUESTÃO 8

(CPCON) Atente ao (Texto VI) e responda o que se pede:

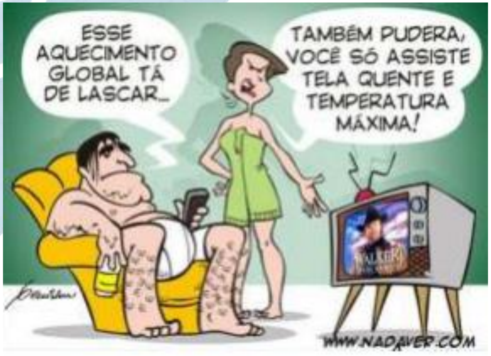
ESSE AQUECIMENTO GLOBAL TÁ DE LASCAR...
TAMBÉM PUDERA, VOCÊ SÓ ASSISTE TELA QUENTE E TEMPERATURA MÁXIMA!
WWW.NADAVER.COM

Observando-se atentamente o texto acima (Texto VI), é CORRETO se afirmar que:

A) A fala presente no primeiro balãozinho enquadra-se completamente na variante padrão.

B) Há uma transgressão explícita à regência verbal do verbo ASSISTIR, no contexto. Por estar no sentido de ver, exigiria preposição obrigatória, por ser o verbo de classificação transitiva indireta.

C) O núcleo do sujeito da oração presente no primeiro balãozinho é GLOBAL.

D) De acordo com a norma padrão as expressões TELA QUENTE E TEMPERATURA MÁXIMA, do segundo balãozinho, exercem a função sintática de objeto direto.

E) De acordo com a norma padrão as expressões TELA QUENTE E TEMPERATURA MÁXIMA, do segundo balãozinho, exercem a função sintática de adjuntos adnominais.

QUESTÃO 9

(CPCON) Analise a tirinha abaixo e responda o que se pede:

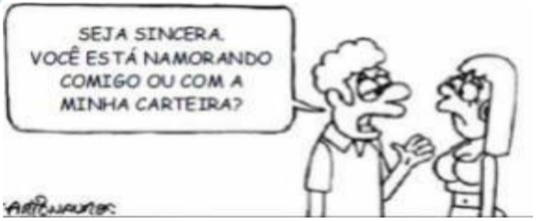
SEJA SINCERA
VOCÊ ESTÁ NAMORANDO COMIGO OU COM A MINHA CARTEIRA?

É CORRETO se afirmar, em relação à tirinha anterior (Texto VII), que:

A) O sujeito sintático de SEJA SINCERA é “TU”.

B) Do ponto de vista regencial, a sentença respeita com rigor a norma padrão.

C) Há explícita transgressão à norma padrão do ponto de vista regencial, já que o verbo namorar, por ser transitivo direto, não admite preposição obrigatória.

D) A expressão MINHA CARTEIRA, no contexto, exerce a função sintática, de acordo com a norma padrão, de objeto indireto da forma verbal “está”.

E) A expressão MINHA CARTEIRA, no contexto, exerce a função sintática, de acordo com a norma padrão, de sujeito.

QUESTÃ0 10

(CPCON) No enunciado *“A beleza e o luxo deixaram-na impressionada”*, pode-se afirmar que:

I- É um período simples, com sujeito composto.

II- O termo “na” faz referência à Madre Tereza de Calcutá.

III- A expressão verbal “deixaram-na” pode ser substituída por “largaram-na” sem alterar o sentido do enunciado.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s).

A) Apenas II e III C) Apenas I e II
B) Apenas I e III D) Apenas III E) I, II e III

QUESTÃO 11

(CPCON) Considerando a frase *“Isto é um assalto”*, a palavra ***Isto*** exerce a função de:

A) Objeto direto. B) Predicado. C) Sujeito.
D) Objeto indireto. E) Predicativo do sujeito.

QUESTÃO 12

(CPCON) O sujeito da sentença “Os humanos podem achar os sustos bem engraçados” classifica-se como:

a) Desinencial. b) Composto.
c) Indeterminado. d) Simples. e) Inexistente.

QUESTÃO 13

(CPCON) Na sentença **“John Bradshaw, pesquisador na Universidade de Bristol e autor do livro 'Sentido dos Gatos', condena a popularidade dos vídeos”**, o núcleo do predicado é:

a) Livro. b) Pesquisador.
c) Popularidade d) Autor. e) Condena.

QUESTÃO 14

(CPCON) Na sentença *"Praticamente um convite para as pessoas assustarem seus animais"*, o termo seus animais classifica-se como:

a) Predicado. b) Objeto indireto.
c) Sujeito d) Objeto direto. e) Adjunto adnominal

QUESTÃO 15

(CPCON) Na sentença **"Eles ativam os sentidos naturais de proteção, pois não fazem parte do cotidiano do animal"**, os termos *de proteção* e *do animal* classificam-se, respectivamente, como:

a) Adjunto adnominal e adjunto adverbial.
b) Adjuntos adnominais.
c) Predicativo do objeto e agente da passiva.
d) Adjuntos adverbiais.
e) Aposto e vocativo.

QUESTÃO 16

(CPCON) Analise com cuidado a placa abaixo e assinale a alternativa CORRETA:

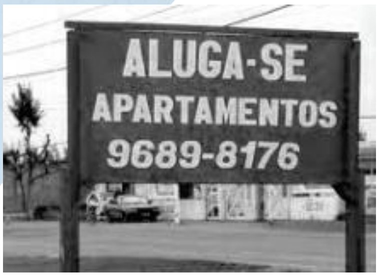

a) A partícula "SE", presente no enunciado, classifica-se como índice de indeterminação do sujeito.
b) Há explícito desvio da norma padrão no que se refere à regência verbal, já que a redação deveria ser "Aluga-se em apartamentos"
c) A redação do texto presente na placa publicitária respeita a norma padrão.
d) Há explícito desvio da norma padrão no que se refere à concordância verbal, já que a redação deveria ser "Alugam-se apartamentos".
e) A partícula "SE", presente no enunciado, classifica-se como pronome reflexivo.

QUESTÃO 17

(CPCON) Observe a tirinha:

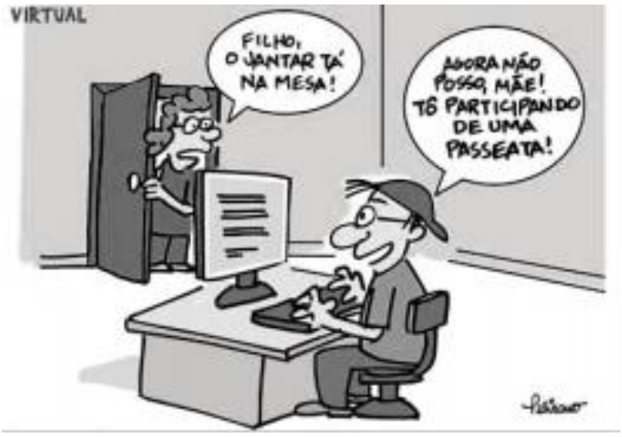
VIRTUAL
FILHO, O JANTAR TÁ NA MESA!
AGORA NÃO POSSO, MÃE! TÔ PARTICIPANDO DE UMA PASSEATA!

Com base nas informações da tira acima assinale a alternativa CORRETA:

a) Nas duas falas acima há marcas e registros da variante coloquial da linguagem.
b) A expressão "de uma passeata" (último balão) exerce a função sintática de objeto direto de "participando".
c) Nas duas falas acima não há marcas e registros da variante coloquial da linguagem.
d) O verbo "participando" classifica-se como verbo transitivo direto.
e) Não há presença de vocativo nas falas acima

QUESTÃO 18

(CPCON) Na sentença: **"O garoto apanhou da vizinha"** o sujeito sintático da oração é:

a) da vizinha b) vizinha
c) apanhou d) o garoto e) Apenas GAROTO

QUESTÃO 19

(CPCON) Observe com atenção as sentenças abaixo e responda, em seguida, o que se pede:

I - Sei de todas as coisas suas.
II - Das suas ameaças não tenho medo.
III - Levaram o carro dele.
IV- Os fiscais do concurso foram educados.

É correto afirmar que:

a) Nas sentenças I, II e III temos predicados nominais.
b) Em I e II temos rigorosamente o mesmo sujeito: (EU).
c) O sujeito da sentença IV é inexistente.
d) O sujeito da sentença III não é classificado como indeterminado.
e) O sujeito da sentença I é classificado como composto e explícito.

QUESTÃO 20

(CPCON) O predicado da sentença: *"Todos nós podemos trabalhar"* é:

a) Apenas "Todos". d) "Todos nós".
b) Apenas "podemos". e) "Podemos trabalhar".
c) Apenas "trabalhar".

QUESTÃO 21

(CPCON) Atente às sentenças a seguir e responder o que se pede:

I - O Povo brasileiro é feliz demais.
II - O povo brasileiro sofre em decorrência da corrupção.
III - Mataram os sonhos do brasileiro

Temos predicado(s) verbal(is) em:

a) I e III b) II e III c) I e II d) Apenas III e) Apenas II

QUESTÃO 22

(CPCON) Na sentença: *"***Há ensaios frequentes e sem aviso prévio em estabelecimentos públicos e prédios particulares***"* o sujeito sintático classificasse como:

a) Determinado e simples. d) Indeterminado.
b) Inexistente. e) Determinado e implícito.
c) Determinado e composto.

QUESTÃO 23

(CPCON) As partes sublinhadas na sentença **"Todo o progresso do mundo não vale o choro de uma criança faminta"** funcionam sintaticamente, na sequência, como:

a) Adjunto adnominal, núcleo do sujeito, adjunto adnominal e objeto direto do verbo valer.

b) Adjunto adnominal, adjunto adnominal, núcleo do sujeito e objeto direto do verbo valer.

c) Núcleo do sujeito, adjunto adnominal, adjunto adnominal e objeto direto do verbo valer.

d) Sujeito, adjunto adnominal, adjunto adnominal e objeto direto do verbo valer.

e) Núcleo do sujeito, objeto direto do verbo valer, adjunto adnominal e adjunto adnominal

QUESTÃO 24

(CPCON) Observe agora a cena abaixo:

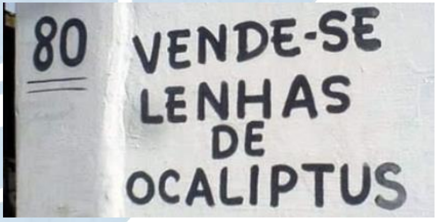

É correto se afirmar que:

a) Trata-se de um caso de oração com sujeito inexistente de acordo com a norma culta.

b) O autor da publicidade acima demonstra bom domínio da concordância verbal, já que faz uso perfeito e dentro da norma culta (SE como partícula apassivadora), embora apresente fragilidade na ortografia da palavra EUCALIPTO.

c) O autor da publicidade acima, além de demonstrar desconhecimento das regras de concordância verbal (uso do SE como partícula apassivadora) também apresenta fragilidade na ortografia da palavra EUCALIPTO.

d) Trata-se de um caso de oração com sujeito indeterminado segundo a norma culta.

e) O sujeito da oração é OCALIPTUS.

QUESTÃO 25

(CPCON) Leia o poema abaixo e responda o que se pede:

Bilhete *(Mario Quintana).*
Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é *breve*, e o amor mais breve ainda...

É correto se afirmar, de acordo com o texto, que:

a) A expressão "de cima dos telhados" (Verso 02) assume, no contexto, a função sintática de aposto.

b) A presença do SE (primeiro e quinto versos) não expressa condição.

c) Aparte sublinhada no poema assume a função sintática de predicativo do objeto de vida.

d) Os sujeitos das orações nos três primeiros versos são rigorosamente diferentes.

e) Palavras como baixinho, devagarinho e paz denunciam, no poema, a cadência exigida por quem quer ser amado e querido .

QUESTÃO 26

(CPCON) Atente ao texto abaixo, leia com cuidado as afirmações e responda o que se pede:

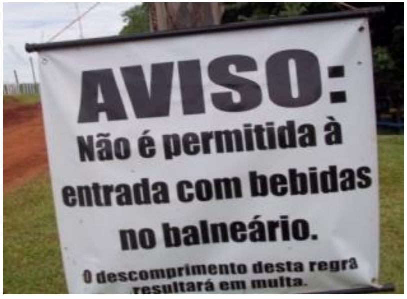

I - O sujeito da última sentença é MULTA.

II - O aviso acima descumpre a norma culta, tanto no indevido uso do sinal indicativo da crase como na grafia equivocada em DESCOMPRIMENTO.

III – A expressão DESTA REGRA funciona sintaticamente como complemento nominal de DESCOMPRIMENTO.

Pode-se afirmar que:

a) Somente I e III são verdadeiras.

b) Apenas I é verdadeira. d) Apenas II e III são verdadeiras

c) Apenas II é verdadeira. e) Todas são verdadeiras.

QUESTÃO 27

(CPCON) Na seguinte fala do cotidiano: "Lhe amo, filhinho!! Quando comecei a namorar com você não sabia que ia ser tão sério assim", podemos encontrar a(s) seguinte(s) situação(ões) que fere(m) a norma culta, que são:

a) A má colocação pronominal em (Lhe amo) e o mau uso das regências dos verbos amar e namorar.

b) Apenas a falha na colocação pronominal.

c) Apenas a falha na regência do verbo NAMORAR.

d) Falha no uso do verbo SABER que não deveria estar no pretérito imperfeito do indicativo.

e) Incompatibilidade no uso dos verbos COMEÇAR e SABER, respectivamente no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.

QUESTÃO 28

(CPCON) No enunciado **"Quando fugia pela janela, pensava que não mais a visse de volta, para aquela comunhão no espelho"**, pode-se afirmar:

I - Há um período composto com dois sujeitos implícitos.

II - Há uma oração subordinada, conectada por um pronome relativo.

III - O termo "a" faz referência à borboleta.

Analise as proposições e marque a(as) alternativa(s) adequada(s). Está(ão) correta(s), apenas.

a) I e III b) I c) I e II d) III e) I, II e III

QUESTÃO 29

(CPCON) Do enunciado ***"Pensei mesmo em perguntar-lhe se não queria fazer uma permuta"***, pode-se afirmar:

I - O termo "lhe" exerce a função sintática de objeto indireto.
II - O termo "se" apresenta uma relação de condição.
III – A expressão "queria fazer" pode ser substituída por "faria" sem alterar o sentido do enunciado.
IV- O artigo "uma" não determina a palavra "permuta".

Analise as proposições e marque a(s) alternativa adequada. Está(ão) corretas, apenas.

a) I, II e III b) I e II c) I e IV d) III e IV e) III

QUESTÃO 30

(CPCON) O sujeito de "ENTRE A MORA LE A ÉTICA HÁ UMA TENSÃO PERMANENTE" se classifica como:

a) Desinencial. b) Indeterminado.
c) Simples d) Composto. e) Inexistente.

QUESTÃO 31

(CPCON) Na sentença "não deveria existir alguma forma de julgamento da validade das morais," o núcleo do sujeito é:

a) Alguma. b) Forma.
c) Validade. d) Morais. e) Julgamento.

QUESTÃO 32

(CPCON) Atente a cada uma das sentenças abaixo e responda o que se pede:

I - Aética é um conjunto de princípios e disposições.
II - Há morais específicas, também, em grupos sociais mais restritos: uma instituição, um partido político.
III - São inegáveis os aprimoramentos das instituições políticas no Brasil, ao longo da sua história.
IV- Requer-se, pois, o exercício da cidadania ativa e criativa, tanto pelos políticos quanto pelos cidadãos.

Assinale a alternativa correta, considerando-se os tipos de predicados nas sentenças acima.

a) Em I e III temos predicados nominais.
b) Em I, II e IV temos predicados verbais.
c) Apenas em IV temos predicado verbal.
d) Somente em I temos predicado nominal.
e) Todos os predicados são verbo-nominais.

QUESTÃO 33

(CPCON) Atente ao enunciado: ***"Algumas mulheres julgam os homens insensíveis"***. Nele, temos:

a) Um sujeito classificado como composto (Algumas mulheres) e um predicado chamado de verbo-nominal.
b) Um sujeito classificado como simples (Algumas mulheres) e um predicado chamado de verbo-nominal.
c) Um sujeito classificado como simples (mulheres) e um predicado chamado de verbal.
d) Um sujeito classificado como composto (Algumas mulheres) e um predicado chamado de nominal.
e) Um sujeito classificado como desinencial (Algumas mulheres) e um predicado chamado de verbal.

QUESTÃO 34

(CPCON) Analise as sentenças abaixo e responda o que se pede.

I - Houve grande comoção social com a morte de Ariano Suassuna.
II - Existiu grande comoção social com a morte de Ariano Suassuna.
III - Vende-se picolé.
IV- Precisa-se de empregada que possa dormir no trabalho.

Marque a alternativa que você julgue correta.

a) O sujeito de III é indeterminado.
b) Em II temos sujeito indeterminado.
c) Os predicados de IV são nominais.
d) Em I o sujeito é inexistente. Já em IV, é possível que haja um duplo sentido na interpretação, quando analisamos o verbo dormir.
e) O sujeito de III é inexistente

QUESTÃO 35

(CPCON) Atente às afirmativas abaixo retiradas do texto:

( ) O sujeito sintático de "...já que não podemos economizar dinheiro" é "eles"
( ) Em "com a velhice" temos um adjunto adverbial.
( ) Não há objeto direto no enunciado como um todo.
( ) Em "Sonhar cansa" o verbo destacado é intransitivo.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

Marque a alternativa correta:

a) F, F, V, V b) V, F, V, F
c) V, V, V, F d) F, F, V, V e) F, V, F, V

QUESTÃO 36

(CPCON) Do termo "vão mostrar", pode-se afirmar que:

I. É uma locução verbal formada por um verbo auxiliar e um verbo principal.
II. Essa locução indica um tempo futuro, podendo ser substituída por "mostrarão".
III. O verbo "mostrar" funciona como verbo auxiliar.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s), apenas.

a) I e III b) II e III c) I e II d) II e) III

QUESTÃO 37

(CPCON) Do enunciado "Há um terceiro elemento envolvido nesse tipo de relação, que é o expectador, alunos que testemunham tudo, mas não saem em defesa da vítima" pode-se afirmar:

I - O termo "Há" pode ser substituído por "Existe", sem alterar o sentido da oração.
II- "Um terceiro elemento" exerce a função sintática de sujeito.
III- "Alunos que testemunham tudo" exerce a função sintática de objeto indireto. Está(ão) CORRETA(s), apenas:

a) I
b) I e II
c) I e III
d) III
e) II e III

GABARITO

1 – E	2 – B	3 – D	4 – C	5 – B
6 – A	7 – C	8 – B	9 – C	10 – C
11 – C	12 – D	13 – E	14 – D	15 – B
16 – D	17 – A	18 – D	19 – B	20 – E
21 – B	22 – B	23 – B	24 – C	25 – E
26 – D	27 – A	28 – A	29 – A	30 – E
31 – B	32 – A	33 – B	34 – D	35 – E
36 – C	37 - A			

SINAL INDICATIVO DE CRASE

QUESTÃO 1

(CPCON) Indique em qual dos fragmentos textuais abaixo ocorre o uso indevido da crase:

A) Em abril deste ano, em Fortaleza, no mês seguinte à prisão do irmão de Marcola e da aprovação de uma lei que prevê o bloqueio de celulares nos presídios do Ceará, o PCC estacionou um carro-bomba em frente à Assembleia Legislativa. O dispositivo não foi acionado. [...]

B) [...] quando voltam às ruas, esses homens não perdem o vínculo com o grupo. É o bastante para tocar o terror nas cidades.

C) Os membros ativos do PCC somam cerca de 10000 presos, o equivalente à 1,5% da população carcerária nacional.

D) Em 2010, a polícia paulista prendeu um candidato a deputado federal bancado pelo PCC. Dois anos depois, a PF prendeu uma candidata à prefeitura de Cariús, no Ceará, que tinha a sua campanha financiada pelo tráfico.

E) O PCC já é um cartel porque impõe sua ascendência por meio de regras de mercado, oferecendo às facções criminosas locais as vantagens de se franquear ao grupo.

QUESTÃO 2

(CPCON) Atente às sentenças a seguir e responda:

I. Devo ir à Fortaleza e em seguida à Curitiba.
II. O investigador ficou a mercê do bandido na esquina
III. Nunca mais fico a noite, a partir das 11, na rua.
IV. Refiro-me, na política, às pessoas hipócritas e mentirosas.

Pode-se afirmar que o uso **correto** do acento marcador da crase se apresenta apenas na(s) sentença(s):

A) II e IV B) I e IV C) I, II, III D) IV E) III e IV

QUESTÃO 3

(CPCON) Nos enunciados a seguir, alguns dos acentos indicativos de crase, foram retirados propositalmente em função da questão. Leia-os:

I. A união faz **a** força. *(Provérbio popular)*
II. "Porque Deus dá **a** sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento." *(Provérbios, 2.6)*
III. "Existe gente alérgica **a** luz solar"? *(http://mundoestranho.abril.com.br)*
IV. "O etanol produzido a partir da cana-de-açúcar é capaz de reduzir cerca de 70% das emissões de CO na atmosfera se usado em 2 substituição **a** gasolina." *(Superinteressante, jan, 2016, p.3)*

Podemos deduzir que:

A) As sentenças III e IV não devem ter acento indicativo de crase.

B) Apenas as sentenças III e IV devem ter acento indicativo de crase.

C) Todas as sentenças devem ter acento indicativo de crase.

D) Apenas as sentenças I e IV devem ter acento indicativo de crase.

E) Nenhuma das sentenças deve ter acento indicativo de crase.

QUESTÃO 4

(CPCON) Atente à imagem abaixo e responda o que se pede a seguir:

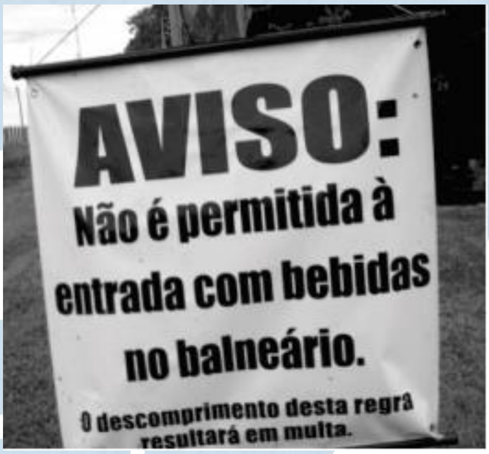

Assinale a alternativa CORRETA:

a) Do ponto de vista de expressão da norma padrão, pode-se afirmar que na placa acima há dois desvios: o mau uso do acento marcador da crase e a equivocada grafia na palavra “descomprimento”.

b) Não há problema na grafia de “descomprimento”.

c) O acento marcador da crase está em conformidade com a norma padrão da língua.

d) Pelo contexto está absolutamente equivocado e inapropriado o uso de letras maiúsculas e em destaque no uso da palavra “AVISO”.

e) A palavra “balneário” se classifica como proparoxítona, por isso deve receber acento gráfico obrigatório.

QUESTÃO 5

(CPCON) Analise com cuidado a placa abaixo e responda o que se pede:

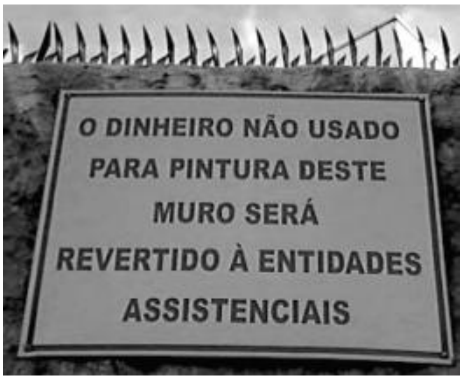

Considerando-se os seus conhecimentos sobre a crase e regência, assinale a alternativa CORRETA.

a) Há equívoco no uso do acento marcador de crase, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “revertido a entidades”.

b) Não há equívoco no uso do acento marcador da crase.

c) Há equívoco no uso do acento marcador de crase, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “revertido a entidade”.

d) Há equívoco no uso do acento marcador de crase, já que o correto, de acordo com a norma, deveria ser “revertido à entidade”, sempre no singular.

e) A expressão “Revertido”, por ter característica de adjetivo, jamais poderia ser regente que justificasse uma situação de crase.

QUESTÃO 6

(CPCON) Atente à imagem e responda ao que se pede:

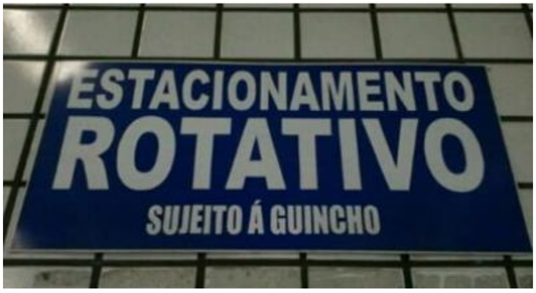

É correto afirmar, acerca da intenção do uso do acento marcador de crase (trocado no contexto pelo acento agudo), na publicidade acima, que:

a) O autor da confecção da placa de publicidade, além de um elaborado conhecimento gramatical das regras que regem o uso correto do acento marcador da crase, inova de maneira eficiente e eficaz a norma ao trocar o acento grave pelo agudo.

b) Está correto de acordo com a norma culta.

c) Por se tratar de uma palavra masculina o uso do acento marcador de crase é facultativo.

d) Desrespeita a norma culta.

e) O autor da confecção da placa de publicidade, além de um elaborado conhecimento gramatical das regras que regem o uso correto do acento marcador da crase, inova de maneira eficiente e eficaz a norma ao trocar o acento grave pelo agudo, fato que deve ser considerado pela norma vigente como uso correto da crase.

QUESTÃO 7

(CPCON) Analisando as sentenças:

I - Dirija-se aquele balcão para pedir as informações.
II - Os alunos dedicam-se a leituras.
III - Passo a passo, ela explicou a receita do bolo.
IV- Todos os meus amigos foram aquele show de Madona.

Podemos deduzir que:

a) Todas as sentenças têm acento indicativo de crase.

b) Apenas as sentenças II e III têm acento indicativo de crase.

c) As sentenças III e IV não têm acento indicativo de crase.

d) Apenas as sentenças I e IV têm acento indicativo de crase.

e) Nenhuma das sentenças tem aceto indicativo de crase.

QUESTÃ0 8

(CPCON) Leia abaixo o título de um artigo de opinião de Mailson da Nóbrega, publicado na revista Veja de 23 de julho de 2014:

“Tolerância à inflação”

O acento indicativo de crase, no título, ocorreu pelo mesmo motivo que:

a) Quero tudo às claras.

b) “À noite, todos os gatos são pardos”.

c) A praça fica paralela à rua.

d) À medida que cresce, fica mais teimoso.

e) O avião saiu às dez em ponto.

QUESTÃO 9

(CPCON) Leia este trecho do texto: “Em 1841, as forças contrárias **à** escravidão conseguem que a suprema corte coloque os escravos em liberdade.”

A alternativa em que o acento indicativo de crase foi utilizado pelo mesmo motivo da palavra destacada acima é:

a) Estava à espera de um milagre.
b) A rua é paralela à praça.
c) À medida que trabalha, esquece de fazer coisas erradas.
d) O arroz à grega estava uma delícia.
e) Ele chegou às sete e meia e a prova não havia começado ainda.

QUESTÃO 10

(CPCON) Atente às sentenças abaixo e responder o que se pede:

Com relação ao uso adequado do acento marcador de crase, analise as frases:

I - O caseiro apareceu às pressas à procura do dono da chácara.
II - O advogado dedicou-se àquele caso com especial interesse.
III - Não gostava de ir à festas agitadas.
IV- A praça é paralela à avenida principal do bairro.

Marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

a) I e II b) II, III e IV c) I, III e IV d) I, II e IV e) I e IV

QUESTÃO 11

(CPCON) A Ocorrência do acento indicativo de crase na expressão **“à altura do”,** ocorreu pelo mesmo motivo de:

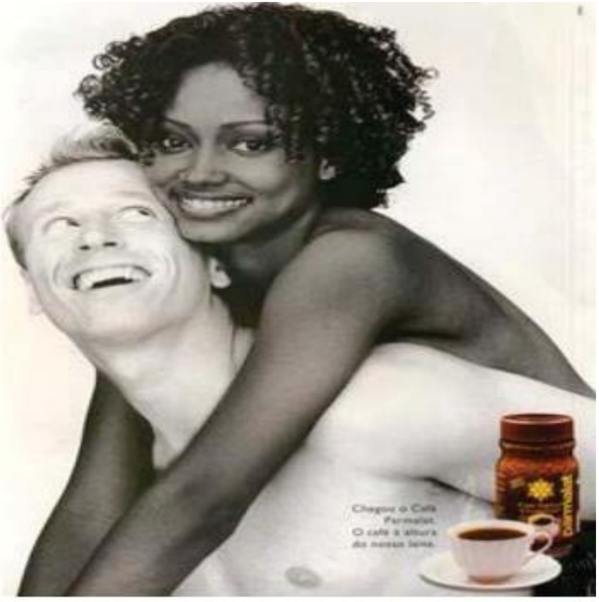
Chegou o Café Parmalat. O café à altura do nosso leite.

Chegou o café Parmalat. O café à altura do nosso leite.

a) O avião chegou às 10 horas.
b) Fomos à cafeteria e nos deliciamos com o café Parmalat.
c) Chegamos à Bahia, estava chovendo muito.
d) Estamos à espera de Estamos um bom Anúncio para a Campanha publicitária do café Parmalat.
e) A praça é paralela à rua.

GABARITO

1 – C	2 – D	3 – B	4 – A	5 – A
6 – D	7 – D	8 – C	9 – B	10 – D
11 – D				

PONTUAÇÃO

QUESTÃO 1

(CPCON) Após a leitura dos períodos abaixo transcritos, analise as explicações fornecidas de I a IV para o emprego das vírgulas neles sinalizadas:

a) Na cerimônia de abertura da Paralimpíada do Rio, a mulher e a máquina dançaram um balé em ritmo de samba, iluminadas por um feixe de luz, e o Maracanã chorou de emoção.

b) Amy Purdy, a bela atleta americana de snowboard, esporte de inverno, exibiu seu charmoso gingado sobre próteses – ela perdeu as pernas ao contrair meningite, aos 19 anos.

(veja, 14/06/2016)

I - Em (a), o uso das vírgulas é facultativo, seja para separar o adjunto de tempo seja para separar o segundo adjunto, de natureza explicativa.

II- Em (b), a primeira vírgula separa o aposto referente ao termo Amy Purdy; e as outras duas isolam o aposto referente ao termo snowboard.

III- Em (a), o emprego da primeira vírgula se deve ao deslocamento do adjunto circunstancial de tempo para o início da oração; e o das outras duas se deve à necessidade de isolar a explicação iniciada pelo adjetivo "iluminadas".

IV - Em (b), as vírgulas são usadas para separar as duas expressões apositivas que remetem à expressão nominal Amy Purdy.

A alternativa CORRETA quanto à validade das proposições acima é:

A) F, V, V, F
B) V, V, V, F
C) F, F, V, V
D) V, V, F, F
E) F, F, F, V

QUESTÃO 2

(CPCON) Leia a tira abaixo e responda a questão 2

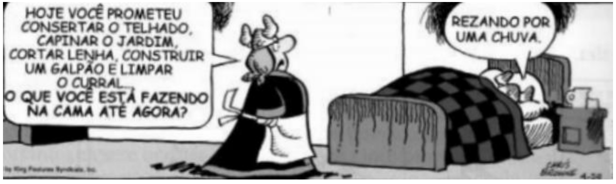
HOJE VOCÊ PROMETEU CONSERTAR O TELHADO, CAPINAR O JARDIM, CORTAR LENHA, CONSTRUIR UM GALPÃO E LIMPAR O CURRAL... O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO NA CAMA ATÉ AGORA?
REZANDO POR UMA CHUVA.

Assinale a alternativa CORRETA quanto ao uso da pontuação:

A) O uso do ponto final no último balão representa mais uma ação realizada pelo marido.

B) No primeiro balão, o uso do ponto de interrogação para questionar o fato de o marido não sair da cama retrata a aceitação da mulher pelo fato de seu marido continuar dormindo.

C) O uso das reticências no primeiro balão não representa outras tarefas que a mulher atribuía a seu marido.

D) O uso das vírgulas no primeiro balão serve para enumerar as ações que a mulher esperava que seu marido fizesse.

E) O uso do E no primeiro balão serve para indicar a última atividade que o marido deveria executar.

QUESTÃO 3

(CPCON) Na sentença **"Não faça, por favor!"**, se mudarmos a posição da vírgula para antes do verbo fazer, é CORRETO afirmarmos que:

A) Anova sentença ficará incoerente.

B) Não teremos mudanças substanciais de sentido na nova sentença.

C) Teremos mudanças substanciais de sentido na nova sentença, inclusive com modificações também na regência do verbo fazer.

D) Teremos mudanças substanciais de sentido na nova sentença, com modificações também na classificação do sujeito do verbo fazer.

E) Teremos mudanças substanciais de sentido na nova sentença.

QUESTÃO 4

(CPCON) Atente às sentenças abaixo e responda o que se pede:

I- Todos os filhos de seu Manoel, que estudaram, foram bem sucedidos na vida.

II- Todos os filhos de seu Manoel que estudaram foram bem sucedidos na vida.

Com relação ao efeito de sentido gerado pela mudança de pontuação entre I e II, é CORRETO se afirmar que:

a) Em II, todos os filhos de Seu Manoel foram bem sucedidos na vida porque todos estudaram. Já em I, só obtiveram sucesso na vida apenas os que estudaram.

b) Em I, todos os filhos de Seu Manoel foram bem sucedidos na vida porque todos estudaram. Já em II, só obtiveram sucesso na vida apenas os que estudaram.

c) A mudança de pontuação entre I e II não gera nenhuma mudança de sentido.

d) Há um erro na colocação das vírgulas em I.

e) O pronome relativo "que", nos dois casos, retoma coesivamente "Manoel".

QUESTÃO 5

(CPCON) Das redações abaixo, assinale a que NÃO está pontuada corretamente.

a) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.

b) Os candidatos, aguardavam, ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

c) Os candidatos aguardavam, ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

d) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

e) Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso em fila.

QUESTÃO 6

(CPCON) Marque a alternativa em que a explicação sobre o uso da vírgula está INCORRETA.

a) Vai uma cervejinha aí, amigo! *(A vírgula separa o aposto)*

b) "Rezei o credo, segurei a vela, fiz todos os gestos do ritual." *(As vírgulas separam orações coordenadas)*

c) "Sem pressa, ele acendeu uma vela..." *(A vírgula destaca o adjunto adverbial deslocado).*

d) "O tempo passava, e Pedro ficava cada vez mais impaciente." *(A vírgula separa oração coordenada aditiva que tem sujeito diferente do sujeito da oração inicial)*

e) "Finda a saudação cortês, o cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo" *(A vírgula isola expressão explicativa)*

QUESTÃO 7

(CPCON) Escreva V ou F, conforme sejam verdadeiros ou falsos os comentários que se seguem aos enunciados.

( ) Em: "a viagem progredira bem, três léguas" e "a viagem progredira, bem três léguas," a mudança de lugar da vírgula muda o sentido do texto.

( ) Em "a viagem progredira bem, três léguas" e "a viagem progredira, bem três léguas" a mudança de lugar da vírgula não muda o sentido do texto.

( ) O adjetivo substantivado "os infelizes" pode ser substituído, no contexto, sem prejuízo de qualquer sentido, pela expressão "os retirantes".

( ) O enunciado "como haviam repousado bastante na areia do rio seco" – expressa a razão pela qual aconteceu a ação da oração principal.

( ) "Fazia horas que procuravam uma sombra." O verbo fazer está empregado em desacordo com a norma culta da língua.

A sequência correta é:

a) V, F, V, V, F. b) V, V, F, F, F.
c) F, F, F, V, V. d) V, F, V, V, V. e) F, F, F, F, V.

QUESTÃO 8

(CPCON) Leia os dois enunciados a seguir:

ELEITOR QUER JUSTIFICAR SEU VOTO.
ELEITOR, QUER JUSTIFICAR SEU VOTO?

Considerando a pontuação dos textos:

I - No primeiro enunciado há uma afirmação sobre o desejo do eleitor em querer justificar o voto.

II - No segundo enunciado há uma diferença de sentido em relação ao primeiro, pois o emissor se dirige ao eleitor, indagando-o sobre o referido fato.

III - Os dois enunciados têm o mesmo sentido.

Estão corretas as alternativas:

a) Apenas I, II, III b) II e III
c) Apenas I e II d) Apenas I e III e) Apenas I

QUESTÃO 9

(CPCON) Sobre a pontuação do texto podemos afirmar que

I - Em: "Construído nas margens do Açude Velho, principal cartão postal de Campina Grande, o mais novo projeto arquitetônico e cultural da Universidade Estadual da Paraíba", as vírgulas foram usadas para delimitar um aposto explicativo.

II - Em: "Das escavações – etapa mais difícil do projeto – até a fase atual", os travessões foram usados para explicar uma expressão anteriormente citada.

III - Em: "...totalmente, com mão de obra paraibana, com trabalhadores locais. [...] Isso o encantava e o fazia olhar com um carinho especial...", as chaves indicam que houve supressão de parte do texto, fato que não impede que o leitor entenda o texto em sua continuidade.

IV- Em: "Isso o encantava e o fazia olhar com um carinho especial para esta que é a última obra concluída que ele deixa para o mundo", relata (o arquiteto) Marçal. As aspas indicam o início e o fim de uma citação em discurso direto.

Conclui-se que estão corretas:

a) II, III e IV c) I, II, III e IV e) I, III e IV
b) I, III e IV d) II e III

QUESTÃO 10

(CPCON) Indique a alternativa em que, retirando-se a(s) vírgula(s), não se altera o sentido dos enunciados.

a) As antigas casas do centro vão, gradativamente, dando lugar a edifícios modernos.

b) São muito tensas as relações entre mim e a professora, Izabel.

c) A velhinha caminhava pela praça, silenciosa.

d) O rapaz, revoltado, começou a xingar os funcionários do hospital.

e) Os petroleiros, que fizeram greve, foram atendidos em suas reivindicações.

QUESTÃO 11

(CPCON) "Sonhar cansa, como qualquer outra coisa; e, com a velhice, nós, os pobres, já que não podemos economizar dinheiro, passamos a economizar ambições."

BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. RJ: Record, 1992

Identifique a(s) vírgula(s) que desempenham o papel indicado:

I – A sexta vírgula separa a oração adverbial causal e sua oração principal.

II – A quarta e quinta vírgulas separam o vocativo.

III – A primeira vírgula separa a oração adverbial comparativa e sua oração principal.

IV- A segunda e terceira vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

a) I e III b) II e III c) I, III e IV d) II, III e IV e) III

QUESTÃO 12

(CPCON) Leia os dois textos abaixo, retirados de um anúncio publicitário de um iogurte light, e adaptados para essa questão, em seguida marque a alternativa INCORRETA, relativamente aos textos.

Texto 01	Texto 02
Use saia.	**Use saia !**
Saia de dia,	**Saia de dia,**
Saia de noite,	**Saia de noite,**
Saia de si...	**Saia de si !**

a) As reticências no texto 1, indicam possibilidades, convidam a pensar no que seria esse ***sair de si.***

b) No texto 1, o que faz a linguagem ser criativa é o emprego da palavra “saia”, com classes gramaticais diferentes.

c) O emprego da palavra “saia”, nos dois textos, causa uma ambiguidade, que pode ser desfeita contextualmente.

d) No texto 2, o ponto de exclamação aumentou a ênfase e imprimiu força às ações propostas.

e) No texto 1, se a frase “Use saia” fosse escrita com uma vírgula separando as duas palavras – - ela continuaria a ter o **Use, saia** mesmo sentido.

QUESTÃO 13

(CPCON) Considere o enunciado a seguir: “Todas as crianças que leram Alice no País das Maravilhas aprenderam a questionar o mundo que as cerca”. Sobre este enunciado, é CORRETO afirmar que

a) o trecho que leram Alice no País das Maravilhas é uma oração substantiva completiva norminal e por isso deveria vir entre vírgulas.

b) o trecho que leram Alice no País das Maravilhas é uma oração adjetiva restritiva e por isso deveria vir entre vírgulas para garantir o efeito de sentido propiciado por esse tipo de oração.

c) o trecho que leram Alice no País das Maravilhas é uma oração adjetiva restritiva e a ausência de vírgulas nesse caso confirma o sentido construído a partir desse tipo de oração.

d) o trecho que leram Alice no País das Maravilhas é um aposto e por isso deveria vir entre vírgulas.

e) o trecho que leram Alice no País das Maravilhas é uma oração adjetiva explicativa e a ausência de vírgulas nesse caso confirma o sentido construído a partir desse tipo de oração.

GABARITO

1 – A	2 – D	3 – E	4 – B	5 – B
6 – A	7 – A	8 – C	9 – C	10 – A
11 – C	12 – E	13 - C		

SEMÂNTICA
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; COESÃO E COERÊNCIA

QUESTÃO 1

(CPCON) Após a leitura da charge abaixo exposta, analise as possíveis linhas interpretativas:

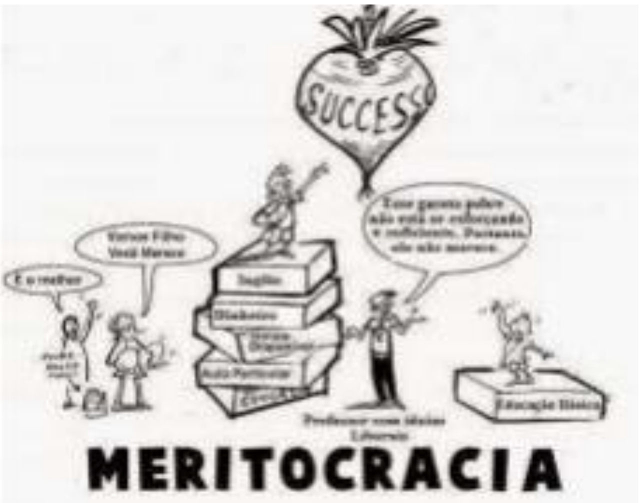

I – A charge evidencia o disparate existente entre as condições oferecidas a indivíduos de classes sociais distintas, para que alcancem suas metas, pondo em dúvida o conceito de meritocracia.

II- Meritocracia é um conceito defendido por adeptos do liberalismo, estando na base a noção de que o esforço/empenho pessoal conduz ao êxito profissional e, por isso, à valorização do indivíduo.

III- Depreende-se, da leitura do texto, que há compartilhamento da posição do autor e a do professor referido na charge, que alega o não merecimento de sucesso por parte daquele aluno que não se empenhou tanto quanto deveria.

Conclui-se que:

A) Apenas II está correta.

B) Apenas I está correta.

C) I e II estão corretas.

D) II e III estão corretas.

E) I e III estão corretas.

QUESTÃO 2

(CPCON) Da leitura da charge abaixo, é possível inferir algumas proposições. Avalie a veracidade ou não dessas proposições:

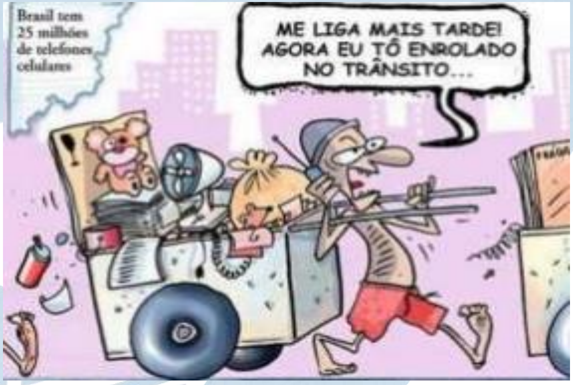
Brasil tem 25 milhões de telefones celulares
ME LIGA MAIS TARDE! AGORA EU TÔ ENROLADO NO TRÂNSITO...

( ) A escolha do tipo de veículo tratado no texto, no caso, carroça para transportar sucata, é suficiente para provocar o humor da charge.

( ) A charge evidencia a facilidade de acesso do aparelho celular, ao mesmo tempo em que denuncia uma prática cotidiana – o uso do celular no trânsito.

( ) O tipo de registro empregado na charge é coerente com a situação ilustrada, daí a artificialidade da frase: "Liga-me mais tarde, pois agora estou enrolado no trânsito", em substituição à do texto.

( ) O tipo de transporte referido na charge aliado à linguagem coloquial empregada pelo personagem reforça a popularidade do objeto retratado no texto.

( ) Do ponto de vista da tradição não se pode iniciar uma frase com pronome oblíquo; logo, o chargista avalia negativamente o linguajar empregado pelo personagem.

A alternativa que apresenta a sequência CORRETA é:

A) V, F, F, V, F B) V, F, F, F, V

C) F, V, V, F, V D) F, F, V, V, F E) F, V, V, V, F

QUESTÃO 3

(CPCON) Leia os textos que seguem, atentando para as divergências e convergências quanto ao conteúdo expresso:

Texto 01

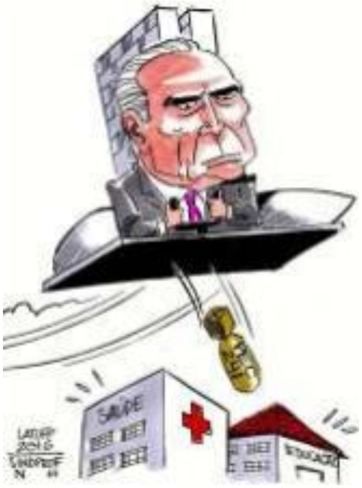

http//il.wp.com/causaoperaria.org.br/wp

Texto 02

PEC 241: Tudo sobre o teto de gastos

Sem ele, o desemprego explode e a pobreza dispara. A PEC do Teto exigirá sacrifícios mas provoca em debate realista sobre a economia no país

[...] Mas, afinal, qual será o impacto da PEC? É um remédio amargo necessário? Ela tira dinheiro as Saúde e da Educação, pune o salário mínimo e beneficia os mais ricos? Como confiar na boa gestão de um Congresso tão mal-afamado? Pensando nas perguntas que surgiram de mais um debate entre oposição extremas, ÉPOCA ouviu um time de respeitados especialistas em economia, saúde, e educação para responder às perguntas. Confira, nas próximas páginas, 13 perguntas e respostas sobre a PEC 241.

O que acontece se o país não controlar rapidamente o gasto público?

Vai piorar a crise econômica. A recessão atual já é a mais grave da história, com 12 milhões de desempregados e queda de 7% do PIB entre 2015 e 2016. O país chegou a essa situação, em parte, porque o governo gasta muito mais do que arrecada. No ano passado, o buraco nas contas públicas foi de R$ 115 bilhões, o maior em 19 anos. Se o movimento não for contido, o governo ficará cada vez mais endividado. As consequências são juros em alta, ausência de investimento produtivo, eterna pressão por elevação de tributos e desemprego e desigualdade crescente. Só neste ano, o rombo deve somar R$ 170,5 bilhões. Em cinco anos, o resultado anual das contas do governo antes do pagamento de juros, o superávit primário, caiu de um saldo positivo de 3,2% do PIB para um saldo negativo de 2,7% do PIB. A única fórmula com efeito rápido à disposição, no momento, é a PEC 241.

http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/10/pec-241-tudo-sobre-o-teto-de-gastos.html

Após analisar a veracidade das proposições a seguir, indique a alternativa CORRETA:

I - Os textos I e II divergem quanto à linha argumentativa: em (I), a Pec 241 é vista como algo desastroso; em (II), como uma medida providencial.

II- Os textos I e II seguem linhas argumentativas similares, no sentido de admitir a necessária redução de gastos, estando a divergência apenas em relação à ênfase atribuída aos setores da saúde e educação.

III- Infere-se do texto I que a redução de verbas nas áreas de saúde e educação é uma medida necessária para conter a crise, embora, possivelmente, haja rejeição por parte da sociedade.

IV - Em II, infere-se que, apesar de não haver adesão à medida adotada pelo governo, há o reconhecimento de que os gastos públicos precisam ser contidos.

V- O texto I, ao contrário do II, aponta o descaso do governo em relação às áreas da saúde e educação.

A) I e IV são verdadeiras. D) I e V são verdadeiras.

B) Apenas I é verdadeira. E) II e III são verdadeiras

C) I e III são verdadeiras.

QUESTÃO 4

(CPCON) A respeito da charge abaixo exposta, podem-se inferir algumas interpretações:

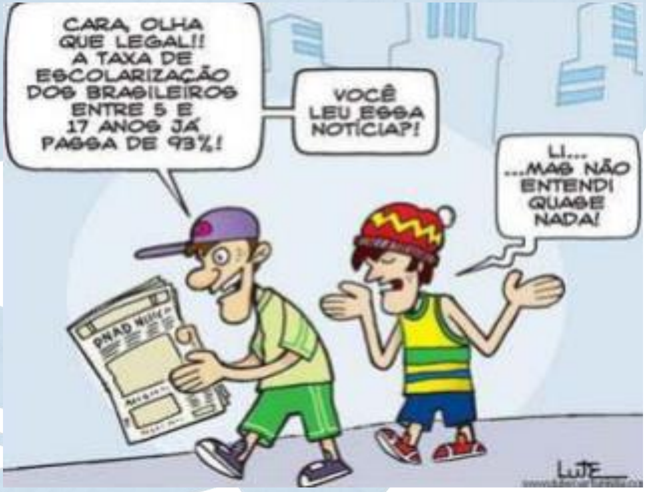
CARA, OLHA QUE LEGAL!! A TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DOS BRASILEIROS ENTRE 5 E 17 ANOS JÁ PASSA DE 93%!
VOCÊ LEU ESSA NOTÍCIA?!
LI... ...MAS NÃO ENTENDI QUASE NADA!
PNAD
LUTE

Analise as afirmações abaixo:

I - Como o acesso à escola já atingiu mais 93%, em pouco tempo o analfabetismo terá sido solucionado, o que é uma boa notícia.

II- Apesar da inserção dos jovens na escola, a leitura muitas vezes se restringe à decodificação, daí grande parte deles não conseguir transmitir para outrem o que acabaram de ler.

III- Conforme o texto, a não compreensão da matéria por parte do personagem é decorrente da falta de interesse de muitos jovens pela leitura.

Conclui-se que:

A) II e III estão corretas. D) Apenas II está correta
B) Apenas I está correta. E) Apenas III está correta
C) I e III estão corretas.

.

QUESTÃO 5

(CPCON) Leia com atenção o texto abaixo e responda às questões 5 e 6.

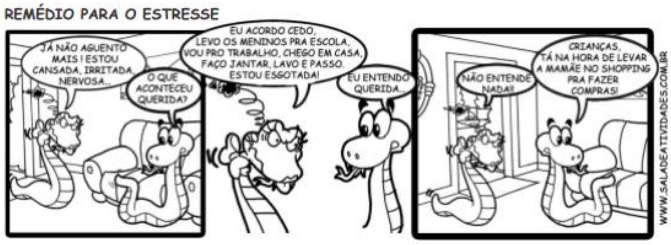
REMÉDIO PARA O ESTRESSE
JÁ NÃO AGUENTO MAIS ! ESTOU CANSADA, IRRITADA, NERVOSA...
O QUE ACONTECEU QUERIDA?
EU ACORDO CEDO, LEVO OS MENINOS PRA ESCOLA, VOU PRO TRABALHO, CHEGO EM CASA, FAÇO JANTAR, LAVO E PASSO. ESTOU ESGOTADA!
EU ENTENDO QUERIDA...
NÃO ENTENDE NADA!!
CRIANÇAS, TÁ NA HORA DE LEVAR A MAMÃE NO SHOPPING PRA FAZER COMPRAS!
WWW.SALADEATIVIDADES.COM.BR

Sobre a temática do texto, é CORRETO afirmar:

A) O texto mostra que o personagem (masculino) compreendia sua esposa, ajudando-a nas atividades domésticas.

B) O texto retrata a rotina de um casal em que as tarefas são compartilhadas.

C) Há uma relação de concordância da personagem do sexo feminino sobre suas funções no lar.

D) O texto mostra apenas mais um dia de rotina de um casal.

E) Trata-se de uma relação de gêneros em que é atribuída à mulher a função doméstica.

QUESTÃO 6

(CPCON) Sobre o texto, é CORRETO afirmar:

A) As reticências no primeiro balão foram utilizadas apenas porque na tira não há espaço para colocar outros adjetivos.

B) O uso dos verbos no terceiro balão serve apenas para enumerar algumas tarefas que a personagem (feminina) faz no seu dia a dia.

C) No primeiro quadrinho, foram utilizados adjetivos para reforçar o estado de cansaço em que a personagem feminina se encontrava.

D) O personagem (masculino) utilizou a expressão “QUERIDA” duas vezes para irritar sua companheira.

E) No texto, há uma relação de submissão do personagem (masculino) com relação à esposa

Leia o texto a seguir e responda as questões 7 e 8.

A Você aprendeu que as características da água são três: inodora, insípida e incolor. Agora, são quatro: inodora, insípida, incolor e insufuciente.
E as pessoas ainda desperdiçam água.
Isto é muito triste.

B O desperdício é a gota d’água.

C Toda vez que você desperdiça água, cada vez mais o seu futuro, assim como o futuro de milhões de trabalhadores, enfim, o próprio Brasil, vai direto para o ralo.
Água pé saúde, é vida.
É preciso fazer urgentemente alguma coisa para acabar com o desperdício de água. Enquanto ainda existe água.

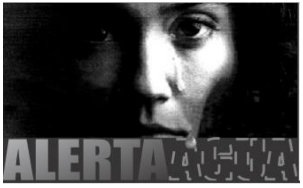
ALERTA ÁGUA

QUESTÃO 7

(CPCON) Marque a alternativa **correta**:

a) Trata-se de um anúncio em que o autor faz um alerta sobre o desperdício de água.

b) A utilização do aposto, apontando as características da água, serve apenas para enumerar mais uma característica da água.

c) Não há nenhuma relação de efeito de sentido entre a expressão “o desperdício é a gota d´água” e a lágrima escorrendo no rosto da
mulher.

d) O texto quer mostrar apenas que a água é importante.

e) Das características da água, **insípida** significa sem cor

QUESTÃO 8

(CPCON) A palavra **INODORA** no texto, significa:

a) Sem gosto. d) Com cheiro (odor).
b) Sem cheiro (odor). e) Com gosto.
c) Sem cor.

Leia com atenção o texto abaixo e responda as questões seguintes.

TEXTO

Como o Brasil eliminou o mosquito da dengue nos anos de 1950 e por que é tão difícil repetir a tarefa.

No início deste mês, o governo surpreendeu ao editar uma medida provisória que permite o acesso forçado a imóveis no combate ao mosquito Aedes aegypti, que transmite, além da dengue, o zika vírus. Embora pareça invasivo, esse foi um dos métodos usados no início do século passado pelo diretor de Saúde Pública do Rio de Janeiro, Oswaldo Cruz, que ajudou a erradicar o vetor. O temor naquela época eram a febre amarela e a varíola.

O sanitarista montou uma brigada que seguia um modelo militar no combate ao mosquito e aos ratos. Os agentes entravam nas casas das pessoas em busca dos transmissores das doenças. A população também foi incentivada a caçá-los, e o combate ocorria independentemente da época do ano. Em pouco tempo as medidas surtiram efeito e em 1907 a febre amarela foi erradicada do Rio de Janeiro.

Só mais tarde, em 1955, o Brasil inteiro foi considerado livre do mosquito Aedes aegypti. Ima Aparecida Braga, do Programa Nacional de Controle da Dengue, e Denise Valle, do Departamento de Entomologia da Fiocruz, explicam em um artigo que a eliminação do mosquito no Brasil veio de uma ação articulada da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, iniciada em 1947. As duas organizações decidiram coordenar a erradicação do mosquito no continente, por intermédio do Programa de Erradicação do Aedes aegypti no Hemisfério Oeste. “O Brasil participou da campanha de erradicação continental do mosquito e teve êxito na primeira eliminação desse vetor em 1955. O último foco do mosquito foi extinto no dia 2 de abril daquele ano, na zona rural do Município de Santa Terezinha, Bahia.”

Em 1967, o mosquito foi novamente introduzido no Brasil e eliminado em 1973. Autora do artigo 'Um desafio para a saúde pública brasileira: o controle da dengue', Maria Lucia Penna explica que a erradicação “se deu pela utilização do método perifocal que constituía na aplicação de inseticidas de efeito residual de seis meses em paredes externas e internas de todos os depósitos domiciliares com ou sem água, assim como nas paredes próximas até 1m de distância dos eventuais criadouros. Tal método torna os criadouros preferenciais do mosquito armadilhas mortais para fêmeas, além de eliminar as larvas provenientes dos ovos aderidos às paredes dos recipientes quando estes são novamente preenchidos por água.”

Se o Brasil já conseguiu eliminar o mosquito mais de uma vez, por que parece mais difícil agora? Maria Lucia explica no texto que “a organização atual do espaço dos grandes centros urbanos e a situação da população de mosquitos no País levaram à conclusão de que a erradicação do Aedes aegypti de forma semelhante não é mais viável.”

O pessimismo relacionado à dificuldade de eliminar o mosquito é antigo. Em 2002, o especialista em doenças infecciosas Marcos Boulos disse, em entrevista à Folha de S. Paulo, que é “inviável erradicar o mosquito”. Na época, ele já dizia que era preciso conscientizar a população no combate ao mosquito também fora da época em que ele se prolifera e argumentava que a expansão da população impedia o controle, como foi feito há mais de cem anos.

Ao HuffPost Brasil, o presidente executivo do Instituto Trata Brasil, Édison Carlos, ressaltou que o combate ao mosquito depende da questão sanitária: “Pouca gente olha a cidade como um todo. O Brasil é muito carente nisso. Só agora estão dando mais atenção ao saneamento básico de forma geral. Não é só a casa das pessoas, mas também na infraestrutura que cabe aos prefeitos, governadores.”

Em nota, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) classificou o momento que o Brasil vive como uma “tragédia sanitária”.

Erradicar o inimigo número 1 do Brasil, como o ministro da Saúde, Marcelo Castro, se refere ao mosquito, é uma tarefa que, segundo os sanitaristas, exige muito investimento em infraestrutura e um amplo trabalho de conscientização da população e dos governantes. A expectativa deles é que o País aproveite o momento para perceber a importância do saneamento básico.

Disponível em> http://www.tratabrasil.org.br/como-o-brasil-eliminou-o-mosquito-da-dengue-nos-anos-1950-e-por-que-e-tao-dificil-repetir-a-tarefa-2<. Data da consulta: 22/02/2016.

QUESTÃO 9

(CPCON) Em relação ao que o texto propõe, sobre as estratégias de erradicação do mosquito da dengue, assinale a alternativa CORRETA:

a) Erradicar o mosquito depende não só de investimento em infraestrutura por parte do Estado, mas também de um intenso trabalho de conscientização da população.

b) Em nenhum momento, no Brasil, se conseguiu eliminar o mosquito.

c) A erradicação do mosquito só depende da iniciativa do Governo Federal.

d) O aumento da população foi um fator, no Brasil, para facilitar o combate ao mosquito da dengue.

e) O texto propõe que é impossível eliminar o mosquito, porque o governo muito pouco investe em saneamento básico.

QUESTÃO 10

(CPCON) Segundo o texto a medida extrema de acesso forçado aos imóveis urbanos, em busca de focos do mosquito:

A) Já ocorreu no Brasil, no início do Séc. XX, mais precisamente no ano de 1912, comandada pelo sanitarista Oswaldo Cruz.

B) Nunca ocorreu no Brasil.

C) Já ocorreu no Brasil, em 1967, comandada pelo sanitarista Oswaldo Cruz.

D) Já ocorreu no Brasil, em 2002, comandada pelo médico infectologista David Uip.

E) Já ocorreu no Brasil, no início do Séc. XX, comandada pelo sanitarista Oswaldo Cruz.

QUESTÃO 11

(CPCON) Ainda, segundo o texto, as doenças, nele citadas, que podem ser transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti são:

A) Dengue, Zika, Febre Amarela e Varíola.
B) Dengue, Febre Amarela e Varíola, apenas.
C) Zika, Febre Amarela e Dengue, apenas.
D) Varíola, Zika e Dengue, apenas.
E) Apenas Zika e Dengue.

QUESTÃO 12

(CPCON) Acerca da charge abaixo (**Texto II**) atente às sentenças abaixo e responda o que se pede:

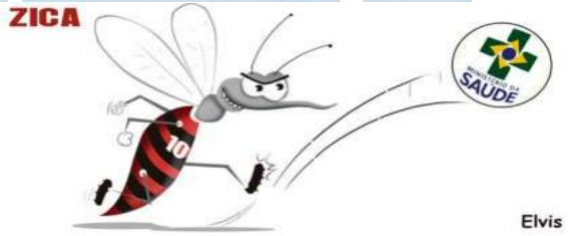

I. Sugere-se na charge que o mosquito transmissor da Zika vírus (referência e feminino de Zico, ex-jogador e camisa 10 do Flamengo RJ) zomba (chuta) o Governo, representado pelo símbolo do Ministério da Saúde, claramente uma vitória da doença sobre os mecanismos de combate ao mosquito, encabeçados pelo Governo Federal.

II. Sugere-se na charge que o mosquito transmissor da Zika vírus (referência e feminino de Zico, ex-jogador e camisa 10 do Flamengo) é derrotado pelo Governo, representado pelo símbolo do Ministério da Saúde, claramente uma vitória da doença sobre os mecanismos de combate ao vírus.

III. Não há crítica alguma às ações governamentais promovidas pelo Governo, através do Ministério da Saúde, para combater a Zika.

Está CORRETO apenas o que se afirma em:

A) II. B) I e II. C) I e III. D) I. E) II e III

QUESTÃO 13

(CPCON) Na sentença "Erradicar o inimigo número 1 do Brasil", retirada do texto I, a palavra sublinhada, no contexto, significa:

a) Eliminar. b) Confrontar.
c) Discutir com. d) Dialogar com. e) Envenenar.

Texto

Os erros mais comuns de quem estuda para concursos públicos.

Se você tinha facilidade para estudar para provas quando estava na escola, nada garante que saiba como se preparar para um concurso público.

É que os processos seletivos para conquistar uma vaga na máquina pública são muito mais complexos - e diferentes entre si - do que os exames acadêmicos a que somos submetidos ao longo da vida.

Para começar, diz Nestor Távora, coordenador do curso preparatório LFG, há um elemento único, desconhecido pela maioria das pessoas, que faz toda a diferença para o sucesso do candidato: o edital.

O problema é que o documento, que compila informações como a sequência, o conteúdo e o peso de cada prova, não recebe atenção suficiente da maioria dos candidatos. "Parece um erro bobo, mas muita gente já começa a abrir os livros sem ter familiaridade com o edital, o que compromete toda a sua estratégia de estudo", diz Távora.

Mas as falhas na preparação para a grande prova vão muito além disso. Veja a seguir as mais frequentes, segundo professores ouvidos por EXAME.com:

1. Não estabelecer um ritmo para os estudos. A preparação para um concurso público pode ser tão cansativa quanto uma bateria de exercícios na academia. Por isso, calibrar a intensidade e a frequência das sessões de estudo é fundamental. De acordo com Távora, alguns candidatos vão ao esgotamento total num único dia, só para depois passar semanas sem tocar nos livros. "Você precisa planejar um cronograma que seja, ao mesmo tempo, constante e saudável", afirma o professor.

2. Estudar por materiais "duvidosos". Pela pressa ou desconhecimento, é comum que o concurseiro confie em livros, vídeo aulas e cursos de má qualidade. "Além de incompletos, eles podem não estar atualizados de acordo com as últimas retificações do edital", diz Rodrigo Menezes, diretor do site Concurso Virtual. Estudar por material desatualizado é "cair em casca de banana na certa", segundo Rodrigo Lelis, professor do Universo do Concurso. Isso porque os avaliadores "adoram" fazer pegadinhas que envolvam a mudança trazida por uma lei recentemente atualizada.

3. Começar a preparação só depois da publicação do edital. De acordo com Marcus Bittencourt, advogado da União e professor do Damásio Educacional, muitos candidatos esperam a publicação do edital para abrir os livros. O problema é que o documento costuma sair poucos meses antes da primeira prova do concurso - um prazo muito curto para a preparação. Por isso, é melhor começar a estudar com base em editais anteriores. "Quando for publicado o novo, você terá tempo para fazer as adaptações necessárias e revisar os pontos já estudados, dando ênfase nas disciplinas de maior peso", explica o professor.

4. Não distribuir bem as matérias ao longo da semana. Segundo Távora, muitos candidatos estudam de forma aleatória e caótica. O risco dessa atitude é chegar à prova sem ter coberto todos os assuntos mais importantes de cada área. Não adianta estudar só as matérias que você adora,

porque assuntos importantes vão ficar de fora. Também não vale se dedicar apenas aos conteúdos mais difíceis, diz o professor, porque você vai se cansar. A melhor tática é estabelecer para a semana um “mix de disciplinas” completo, equilibrado e minimamente agradável.

5. Desconhecer a banca examinadora. Cada concurso é um universo com regras próprias. A maior parte das peculiaridades de cada processo seletivo se deve ao estilo dos avaliadores. Se você desconhece o estilo e as preferências dos seus avaliadores, horas e horas de estudo podem ser desperdiçadas. Enquanto algumas bancas gostam de elaborar provas enxutas e apegadas ao texto da lei, outras preferem exames mais longos e baseados em jurisprudência, exemplifica Távora. A Cespe/UnB, por exemplo, é uma banca que costuma elaborar exames em que cada resposta errada anula uma certa. Ignorar as regras de contagem de pontos, nesse caso, é fatal.

6. Estudar até a exaustão. No afã de conquistar a aprovação, muita gente estuda de manhã, à tarde e à noite, sem pausas. “É uma grande loucura”, diz Lelis, do Universo do Concurso. “É uma rotina que acaba com o equilíbrio emocional e gera muito estresse”. Segundo o professor, qualidade vale mais do que quantidade: é preferível estudar pouco, mas com afinco, do que passar por horas e horas debruçado sobre os livros. “O candidato exausto e estressado tem muito mais chances de ter um 'branco' ou até passar mal no dia da prova”, afirma o professor.

7. Não treinar. Outro erro frequente é restringir a sua preparação à leitura da matéria. “Claro que você precisa estudar textos, doutrinas e leis, mas não pode acreditar que isso será suficiente”, afirma Távora. Fazer exercícios e simulados é fundamental para a aprovação, e não só para testar o seu conhecimento. O treino também ajuda a se preparar para o formato das questões e dominar o tempo disponível para resolvê-las.

8. Estudar pensando em curto prazo. Segundo Rodrigo Menezes, diretor do site Concurso Virtual, outro erro frequente é esquecer que alguns editais demoram anos para ser publicados. A depender do seu objetivo, é preciso estudar com o foco no longo prazo.” O ideal para esse caso é usar técnicas de resumo e revisões para que o conteúdo não seja esquecido após um tempo”, afirma o especialista.

Disponível em: >http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/os-erros-mais-comuns-de-quem-estuda-para-concursos-publicos. <. Data da consulta: 23/02/2016

TEXTO

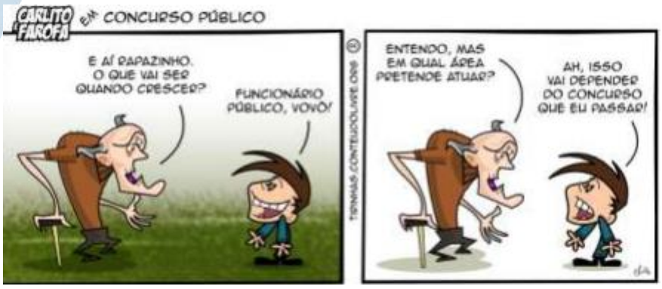
CARLITO FAROFA
EM CONCURSO PÚBLICO
E AÍ RAPAZINHO. O QUE VAI SER QUANDO CRESCER?
FUNCIONÁRIO PÚBLICO, VOVÓ!
TIRINHAS CONTEUDOLIVRE.ORG
ENTENDO, MAS EM QUAL ÁREA PRETENDE ATUAR?
AH, ISSO VAI DEPENDER DO CONCURSO QUE EU PASSAR!

QUESTÃO 14

(CPCON) Leia com atenção as assertivas acerca dos textos I e II e em seguida responda o que se pede.

I. Embora tratem da mesma temática, concurso público, os textos I e II abordam distintas vertentes do tema: o primeiro se refere às estratégias e metodologias de estudo para passar nos concursos. O foco está nestes; já no segundo texto, passar nos concursos é meio para se atingir os fins: ser funcionário público.

II. As temáticas são completamente distintas. O primeiro se refere às estratégias e metodologias de estudo para passar nos concursos. O foco está nestes; já no segundo texto, o foco está no sonho de ser funcionário público, prescindindo o candidato, para tal, dos concursos públicos.

III. Por se enquadrarem em categorias de gêneros textuais completamente distintos - um em prosa, outro tirinha, misto de verbal e não verbal – os textos acima não poderiam, a princípio, tratar do mesmo tema.

IV. As eventuais falhas de estudo e preparação para concursos públicos, mostradas no texto I, não são diagnosticadas por autoridades no assunto, daí a razão de não poderem ser levadas a sério pelos concurseiros.

Está CORRETO apenas o que se afirma em:

A) III e IV B) I e IV C) I, II e III D) II, III e IV E) I

QUESTÃO 15

(CPCON) De acordo com o que se deduz da tese implícita no texto II, assinale a alternativa CORRETA:

A) Este concurseiro prioriza seu foco de escolha da sua profissão principalmente na área de trabalho em que pretende atuar, em detrimento do tipo de emprego.

B) As eventuais escolhas, sonhos, conflitos, aspirações e aptidões deste concurseiro, por exemplo, quando o assunto é profissão, são rigorosamente vivenciados: prioriza-se, em tese, o real desejo do concurseiro de ser funcionário público por vocação, amor, determinação e compromisso com o Brasil.

C) A tese, na tira, da não escolha, por parte do concurseiro, da área na qual vai atuar é absolutamente irrelevante para o efeito final de sentido do texto.

D) A tese, na tira, da não escolha, por parte do concurseiro, da área na qual ele vai atuar é absolutamente indiferente para o efeito final de sentido do texto.

E) As eventuais escolhas, sonhos, conflitos, aspirações e aptidões deste concurseiro, por exemplo, quando o assunto é profissão, são completamente anulados pelo simples desejo de ser funcionário público, profissão histórica e culturalmente vista no Brasil de ganho fácil e de pouco trabalho.

QUESTÃO 16

(CPCON) Assinale a alternativa na qual todas as palavras estão em consonância, quando o assunto tem a ver com as estratégias eficazes de estudos preparatórios para os concursos públicos, presentes no texto I:

a) Planejamento de estudo de curto prazo, treino, indisciplina no estudo, organização, conhecimento profundo do edital e foco no pequeno prazo.

B) Planejamento de estudo de longo prazo, treino, disciplina no estudo, organização, foco no longo prazo e conhecimento profundo do edital.

C) Planejamento de estudo de curto prazo, treino, indisciplina no estudo, organização, foco no longo prazo e conhecimento superficial do edital.

D) Planejamento de estudo de longo prazo, treino, indisciplina no estudo, organização, falta de foco no longo prazo e conhecimento superficial do edital.

E) Planejamento de estudo de curto prazo, treino, disciplina no estudo, organização, falta de foco, conhecimento profundo do edital e foco.

QUESTÃO 17

(CPCON) A presença do pronome **você** no texto I dá a este um caráter de:

A) Informalidade e estratégia do leitor de provocar adesão de quem escreve.

B) Bastante formalidade e estratégia de quem escreve de provocar adesão do leitor.

C) Bastante formalidade e tentativa quase ausente de provocar adesão do leitor.

D) Informalidade e estratégia de quem escreve de provocar adesão do leitor.

E) Informalidade, necessária sempre que se trate de textos de natureza argumentativa.

QUESTÃO 18

(CPCON) A expressão sublinhada em “**Estudar por materiais 'duvidosos'**” pode significar, no contexto:

A) Cujas questões geram dúvidas na elaboração e interpretação.

B) De qualidade questionável.

C) De qualidade desabonadora.

D) Cujas questões são concisas demais.

E) De qualidade editorial e gráfica comprometedora.

QUESTÃO 19

(CPCON) Sobre as expressões, extraídas do texto I, “casca de banana”, “pegadinhas”, “branco” e “mix”, no contexto, é verdadeiro se afirmar que, do ponto de vista de variação linguística:

A) Fazem parte da linguagem dos concurseiros, por isso são prescindíveis e dispensáveis à compreensão do texto.

B) São gírias que, nas circunstâncias textuais, são impróprias e impertinentes como estratégias linguísticas de tentativa de interação e adesão de quem escreveu ao leitor.

C) São regionalismos que, nas circunstâncias textuais, são irrelevantes como estratégias linguísticas de tentativa de interação e adesão de quem escreveu ao leitor.

D) São gírias que, nas circunstâncias textuais, são importantes como estratégias linguísticas de tentativa de interação e adesão de quem escreveu ao leitor.

E) Pelo uso cristalizado socialmente já fazem parte da norma padrão, institucionalizada nos manuais oficiais e gramáticas normativas.

QUESTÃO 20

(CPCON) Atentar à tira abaixo e responder o que se pede:

Texto III

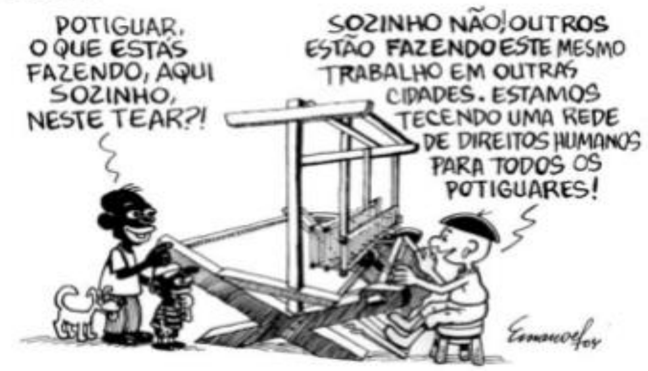
POTIGUAR, O QUE ESTÁS FAZENDO, AQUI SOZINHO, NESTE TEAR?!
SOZINHO NÃO! OUTROS ESTÃO FAZENDO ESTE MESMO TRABALHO EM OUTRAS CIDADES. ESTAMOS TECENDO UMA REDE DE DIREITOS HUMANOS PARA TODOS OS POTIGUARES!
Emanoel

Acerca da tira anterior (Texto III), é **correto** se afirmar que:

a) A expressão “**rede de direitos humanos**,” cujos significados das palavras no contexto estão sendo '**deformados**', é utilizada em sentido figurado.

b) A expressão “**rede de direitos humanos**,” cujos significados das palavras no contexto estão sendo '**deformados**', é utilizada em sentido real, isto é, denotativo.

c) A expressão “**rede de direitos humanos**”, por ser uma gíria, está inapropriada nestas circunstâncias de uso.

d) Na expressão “**outros estão fazendo este mesmo trabalho em outras cidades**” a parte sublinhada exerce a função sintática de objeto direto do verbo fazer.

e) Na expressão “**outros estão fazendo este mesmo trabalho em outras cidades**” a parte sublinhada exerce a função sintática de sujeito da oração.

QUESTÃO 21

(CPCON) Trecho

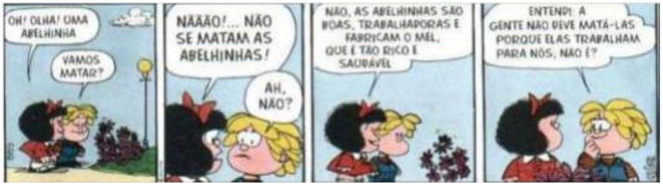
OH! OLHA! UMA ABELHINHA
VAMOS MATAR?
NAAAO!... NÃO SE MATAM AS ABELHINHAS!
AH, NÃO?
NÃO, AS ABELHINHAS SÃO BOAS, TRABALHADORAS E FABRICAM O MEL, QUE É TÃO RICO E SAUDÁVEL
ENTENDI: A GENTE NÃO DEVE MATÁ-LAS PORQUE ELAS TRABALHAM PARA NÓS, NÃO É?

I. Para convencer Miguelito de que não se deve matar abelhas, Mafalda ressalta as qualidades das abelhas que as tornam seres especiais.

II. Miguelito entende que as abelhas têm seu valor pelo que produzem, e não pelo que são, isto é, pela sua utilidade para o homem.

III. A conclusão de Miguelito remete ironicamente à ideia de que os trabalhadores, em um sistema capitalista, têm seu valor enquanto geram lucro com sua força de trabalho, ou enquanto têm utilidade.

IV. Mafalda e Miguelito têm o mesmo entendimento sobre a utilidade das abelhas.

Está(ão) CORRETA(S) apenas:

A) IV. B) II e III. C) I e IV. D) I e III. E) I, II e III.

TEXTO - BALEIA

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos lábios dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçavase nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez menção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta:

- Vão bulir com a Baleia?

Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que Baleia corria perigo.

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. RJ: Record, 2002. p. 85. (Fragmento)

QUESTÃO 22

(CPCON) Em relação à cachorra Baleia, pode-se afirmar:

I - Ela era considerada "parte integrante" da família, vista como uma pessoa a quem eles amavam e não queriam perder.

II- Por ser tão importante para a família, esta preferia vê-la morrer aos poucos a sacrificá-la.

III- Primeiro Fabiano tentou ajudar a cachorra, depois resolveu acabar com a dor dela.

IV - O nome Baleia, no título, por ser nome de animal, escrito com letra maiúscula, está em desacordo com a norma culta da língua.

Está(ão) CORRETA(S), apenas:

A) II e III B) I e IV C) IV D) I e III E) I, III e IV

QUESTÃO 23

(CPCON) Leia a charge a seguir:

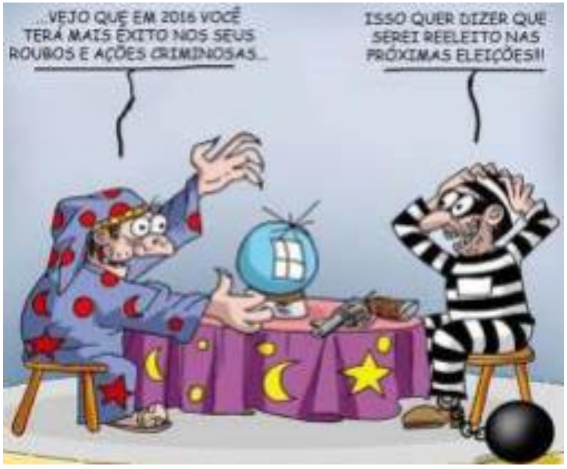
...VEJO QUE EM 2016 VOCÊ TERÁ MAIS ÊXITO NOS SEUS ROUBOS E AÇÕES CRIMINOSAS...
ISSO QUER DIZER QUE SEREI REELEITO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES!!!

I - O texto não verbal apresenta aspectos que se opõem entre si e partilham da construção do texto, como um todo.

II- O leitor deve atribuir um único sentido para o enunciado "Vejo que em 2016 você terá mais êxito nos seus roubos e ações criminosas..."

III- Atemática sugere ao leitor um posicionamento crítico sobre a política no Brasil.

Está CORRETO o que se afirma em:

A) I e III, apenas. C) II e III, apenas. E) I, II e III.

B) III, apenas. D) I, apenas.

QUESTÃO 24

(CPCON) Observando a expressão facial do personagem à direita e o uso das exclamações no enunciado, ("Isso quer dizer que serei reeleito nas próximas eleições!!!"), marque, abaixo, a relação semântica expressa pelas exclamações.

A) Alegria C) Incerteza E) Pedido

B) Dúvida D) Preocupação

TEXTO - A bruxa nos relógios

Não falarei aqui do meu desânimo quanto à situação do país: cansei. Por algum breve tempo vou tirar férias dessa preocupação. Vou me concentrar no possível: os afetos, o trabalho, a vida. Então falo aqui de um tema que me fascina, sobre o qual muito tenho refletido e acabo de escrever um livro: a passagem do tempo.

Quando criança, eu achava que no relógio de parede do sobrado de uma de minhas avós, aquele que soava horas, meias horas e quartos de hora que me assustavam nas madrugadas insones, em que eu eventualmente dormia lá, morava uma feiticeira que tricotava freneticamente, com agulhas de metal tique-taque, tique-taque tecendo em longas mantas o tempo da nossa vida.

Nessas reflexões e observações, mais uma vez, constatei o que todo mundo sabe: vivemos a idolatria da juventude e do poder; do dinheiro, da beleza física e do prazer. Muitos gostariam de ficar para sempre, embalsamados em seus vinte ou trinta anos. Ou ter nos sessenta "alma jovem", o que acho muito discutível, pois deve ser bem melhor, ter na maturidade ou na velhice uma alma adequada, o que não significa mofada ou áspera [...]

(LUFT, Lya. In: Veja, 23/12/2013, p. 28).

QUESTÃO 25

(CPCON) Atemática predominante do fragmento do texto é:
A) O relógio da parede da casa dos avós.
B) Os afetos, o trabalho e a vida.
C) A situação política do país.
D) A idolatria da juventude e do poder.
E) A transição do tempo.

QUESTÃO 26

(CPCON) Analise as proposições a seguir e marque a alternativa adequada, em que a autora exprime, predominantemente, uma relação de subjetividade com a criação do texto.

I- Morava uma feiticeira que tricotava freneticamente.

II- Deve ser bem melhor na maturidade ou na velhice ter uma alma adequada.

III- O tique-taque, tique-taque tecendo em longas mantas o tempo da nossa vida.

Está(ão) CORRETA(S), apenas:

A) I e II B) I C) I e III D) III E) II e III

QUESTÃO 27

(CPCON) Analise as proposições e coloque V para verdadeira e F para falsa, em relação ao título do texto e assinale a alternativa que traz a sequência CORRETA.

( ) O título permite claramente prever sobre o que o texto fala.

( ) O início do primeiro parágrafo traz informações claras e pertinentes, em relação ao título.

( ) A leitura do texto permite formular hipóteses sobre a temática e a relação com o título.

A) F F V B) VF V C) F VV D) F VF E) VF F

QUESTÃO 28

(CPCON) Leia a estrofe de Vital Farias, a seguir, e coloque V para Verdadeira e F para Falsa, nas proposições.

"Faz tempo que não te vejo,
Quero matar meu desejo
Te mando um monte de beijo
Ai que saudade de ocê".

( ) O termo "ocê" é uma variante do pronome de tratamento você, e é inadequado o seu uso na estrofe.

( ) Em qualquer domínio social, encontramos grande variação no uso da língua.

( ) Toda variedade linguística confere identidade a um grupo social.

( ) O nível culto da língua é superior às demais variantes linguísticas.

Assinale a alternativa que traz a sequência CORRETA:

A) VF F V B) F VVF C) F F VV D) VVF F E) F VF V

TEXTO
CORRUPÇÃO É O MAIOR PROBLEMA DO PAÍS, DIZ DATAFOLHA

Essa é a primeira vez que os brasileiros colocam a conduta criminosa no topo do ranking.

Realizada nos dias 25 e 26 em todo o país, 34% dos eleitores da Datafolha colocaram a corrupção como o principal problema do Brasil na atualidade. Logo em seguida, saúde aparece com 16%, desemprego com 10%, educação e violência com 8%, cada um, e economia com 5%. A pesquisa aconteceu em meio à Operação Lava Jato, que começou apurando a atuação de doleiros em 2014, cresceu com a descoberta de um esquema criminoso na Petrobras envolvendo funcionários da estatal, grandes empreiteiras e políticos, e depois estendeu-se para o setor elétrico. A pesquisa foi publicada em reportagem do jornal Folha de S. Paulo na edição deste domingo.

O Datafolha investiga a principal preocupação dos brasileiros desde 1996, ainda durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso na Presidência. Durante o período tucano (até 2002), o tema líder no ranking de principais problemas foi o desemprego, com o recorde de 53% no fim de 1999. Em algumas rodadas, fome/miséria apareceu em segundo lugar na lista de preocupações, assunto citado por apenas 1% atualmente. Desemprego continuou em primeiro lugar no ranking até o fim do primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2006.

Sob Lula e FHC, corrupção nunca foi apontado como o principal problema do país por mais de 9% do eleitorado. O tema começou a ganhar força em junho de 2013, primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, mês de enormes protestos de rua pelo país com pautas variadas, da tarifa do transporte à violência policial. Naquele momento, a corrupção foi citada como maior problema por 11%, recorde na série histórica do Datafolha até então.

(Da redação) Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/corrupcao-e-o-maiorproblema-do-pais-diz-datafolha>. Acesso em: 29 nov. 2015.

QUESTÃO 29

(CPCON) Pode-se afirmar que a palavra ou expressão que resume o tema central do texto é:

A) Corrupção. B) Saúde.
C) Emprego. D) Operação Lava Jato. E) Datafolha.

QUESTÃO 30

(CPCON) Leia atentamente as afirmações que se seguem para responder ao que se pede:

I- De acordo com o texto, a corrupção é o tema que mais preocupa os brasileiros atualmente.

II- A pesquisa da Datafolha revela que, na opinião dos brasileiros, a saúde preocupa mais do que a corrupção.

III- A partir do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, a corrupção passou a chamar mais a atenção do povo brasileiro.

IV- Não se pode considerar o escândalo da Petrobras como um problema referente à corrupção, mas como um sintoma da crise de abastecimento.

V- O problema da corrupção ganha destaque no Brasil apenas a partir de junho de 2013.

Estão CORRETAS:
A) II e IV. B) I e III. C) III e V. D) II e V. E) I, III e IV.

QUESTÃO 31

(CPCON) Leia o texto a seguir

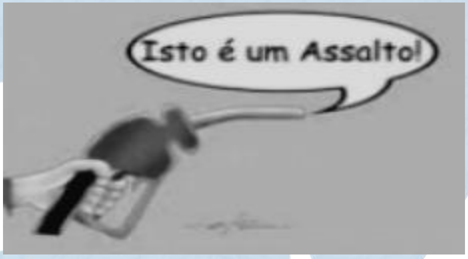
Isto é um Assalto!

Com base nesta charge, é CORRETO afirmar que
A) denuncia a falta de petróleo em território brasileiro.
B) faz alusão aos altos preços dos combustíveis no Brasil, especialmente a gasolina.
C) aborda os frequentes assaltos ocorridos em postos de gasolina no Brasil.
D) enfatiza a violência generalizada que tanto preocupa os brasileiros.
E) denuncia que alguns frentistas estariam praticando assaltos.

TEXTO

Rede de ONGs ensina a deter corrupção enquanto é tempo.

(Por: Daniel Jelin, 02/11/2013 às 16h27 - Atualizado em 02/11/2013 às 16h27).

Há dois caminhos para combater a corrupção. Um deles é o de punir os malfeitos - e todos sabem como é difícil obter condenações no Brasil, e mais ainda reaver os valores desviados. O outro caminho é o da prevenção, o de se antecipar aos corruptos. É a isso que se dedica o Observatório Social do Brasil (OSB), uma rede de ONGs que se alastrou por 14 estados. O ponto de partida é a constatação de que boa parte das fraudes pode ser adivinhada nas entrelinhas das licitações. Basta ter acesso à papelada, o olho treinado e (muita) paciência para desenredar suas tramas. O mesmo método evita que erros que não envolvem má fé, mas saem caro para o contribuinte, sejam cometidos. Em 2012, a OS Bconseguiu impedir que 305 milhões de reais escoassem dos cofres municipais.

A ideia nasceu em Maringá, no Paraná, na esteira de um escândalo de corrupção que estourou na gestão do prefeito Jairo de Moraes Gianoto, tendo por pivô seu secretário de Fazenda, Luiz Antonio Paolicchi. Gianoto se afastou do cargo em 2000, perdeu a reeleição e se retirou da política - e da cidade. Em 2006, foi condenado a 14 anos de prisão por desvio de verbas públicas, sonegação e formação de quadrilha. Em 2010, em nova sentença condenatória, a Justiça cobrou o ressarcimento de estratosféricos 500 milhões de reais em ação por improbidade administrativa. Gianoto recorre em liberdade. Paolicchi foi assassinado em 2011.

Enquanto os processos se arrastavam na Justiça, um grupo de moradores indignados resolveu, em vez de vandalizar as lojas da cidade ou incendiar caminhões, organizar um sistema de fiscalização do poder público que prevenisse futuras tramoias. O marco zero é 2005. Naquele ano, a prefeitura lançou um edital para a compra de 2.918.000 comprimidos para dor de cabeça. Na licitação, foi fixado o valor de 0,009 centavos por drágea. Na hora do empenho, "esqueceram" um zero, e o preço saiu por 0,09. Esse singelo "descuido" teria então o efeito de multiplicar por dez o gasto total (de 26.262 mil reais para 262.620 mil reais). Revelada a trapalhada, o processo foi suspenso.

A experiência em Maringá deu tão certo que começou a ser reproduzida por outras cidades. Com o tempo, ganhou um amplo leque de apoios institucionais: Ministério Público, OAB, Federações da Indústria e do Comércio, Receita Federal, Tribunais de Contas, universidades e, principalmente, as Associações Comerciais, que abrigam 70% dos Observatórios Sociais (OS). Atualmente, 77 municípios contam com seus próprios observatórios. Na próxima segunda-feira, Curitiba sedia o quarto encontro nacional, para que as boas práticas de cada unidade sejam compartilhadas pelas demais.

(Disponível em: >http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/rede-de-ongs-ensina-a-deter-corrupcao-enquanto-e-tempo/<. Data da consulta: 27/11/2015.)

TEXTO

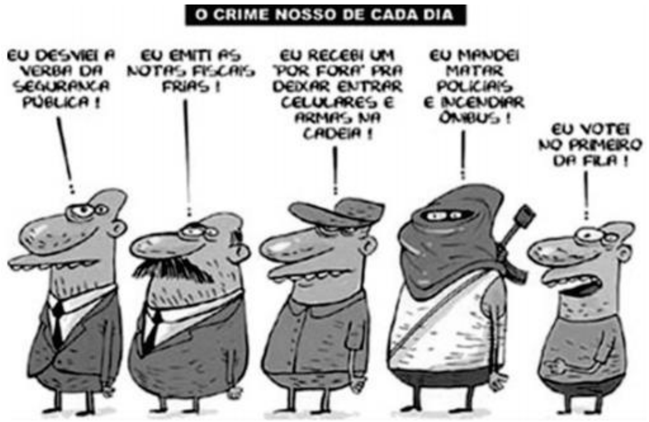
O CRIME NOSSO DE CADA DIA
EU DESVIEI A VERBA DA SEGURANÇA PÚBLICA!
EU EMITI AS NOTAS FISCAIS FRIAS!
EU RECEBI UM 'POR FORA' PRA DEIXAR ENTRAR CELULARES E ARMAS NA CADEIA!
EU MANDEI MATAR POLICIAIS E INCENDIAR ÔNIBUS!
EU VOTEI NO PRIMEIRO DA FILA!

QUESTÃO 32

(CPCON) Atente às afirmações abaixo e responda o que se pede:

I- As temáticas tratadas em ambos os textos não apresentam relação de qualquer natureza.

II- A experiência de combate à corrupção no Paraná infelizmente ficou restrita a esse estado.

III- Em "Eu emiti notas fiscais frias", na segunda fala do texto II, a palavra fria tem caráter denotativo.

IV- A declaração do cidadão comum ("Eu votei no primeiro da fila"), eleitor, na última fala do texto II, denuncia também a responsabilidade nossa, cidadãos brasileiros, no combate à corrupção neste país.

V- Pode-se dizer que, de acordo com as informações presentes no texto I, há dois caminhos para o combate à corrupção: um preventivo e outro corretivo e punitivo.

De acordo com as ideias do texto, está correto o que se afirma apenas em:
a) IV e V b) I, IV e V c) I, III e IV. d) III, IV e V e) III

QUESTÃO 33

(CPCON) Assinale a alternativa CORRETA, de acordo com as ideias do texto I, acerca da afirmação retirada deste texto, “Na licitação, foi fixado o valor de 0,009 centavos por drágea. Na hora do empenho, 'esqueceram' um zero, e o preço saiu por 0,09”.

a) As aspas na palavra 'esqueceram' devem sugerir um “cochilo” de quem escreveu o texto, e nada têm a ver com esquecimento proposital.

b) As aspas na palavra 'esqueceram' podem sugerir exatamente o oposto do sentido de esquecer: alguém poderia ter tentado se beneficiar do aumento do preço de cada drágea.

c) As aspas na palavra 'esqueceram' nada apresentam de relevante em termos de sentido para o texto. Por isso podem ser eliminadas dele sem nenhum prejuízo semântico.

d) De acordo com o sentido expresso no texto, “esquecer” um zero (de 0,009 para 0,09 no preço de cada drágea) torna o preço de cada drágea mais baixo.

e) Sugere-se - considerando-se a forma como a palavra 'esqueceram' foi escrita, com aspas - que não haveria, a princípio, nenhuma suspeita de corrupção na licitação.

QUESTÃO 34

(CPCON) A melhor expressão que pode estar relacionada a *“**O crime nosso de cada dia**”* (texto II), considerando-se o caráter corriqueiro e banal como a corrupção pode estar ocorrendo em diversas instâncias no
Brasil, é:

a) “Me diga com quem andas que eu te direi quem és”.
b) “Seja feita a sua vontade”.
c) “Em terra de cego quem tem um olho é rei”.
d) “O pão nosso de cada dia”.
e) “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”.

Texto - Os Viajantes e o Urso. (Autor: Esopo)

Um dia dois viajantes deram de cara com um urso. O primeiro se salvou escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, se jogou no chão e finge-se de morto. O urso se aproximou dele e começou a cheirar sua orelha, mas, convencido de que estava morto, foi embora. O amigo começou a descer da árvore e perguntou:

- O que o urso estava cochichando em seu ouvido?

- Ora, ele só me disse para pensar duas vezes antes de sair por aí viajando com gente que abandona os amigos na hora do perigo. Moral da história: Adesgraça põe à prova a sinceridade e a amizade.

(Disponível em >http://pensador.uol.com.br/textos_de_amizade/<. Data da consulta: 15/05/2015.)

Texto - A Lista (Oswaldo Montenegro).

Faça uma lista de grandes amigos,
quem você mais via há dez anos atrás...
Quantos você ainda vê todo dia ?
Quantos você já não encontra mais?
Faça uma lista dos sonhos que tinha...
Quantos você desistiu de sonhar?
Quantos amores jurados pra sempre...
Quantos você conseguiu preservar?
Onde você ainda se reconhece,
na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria?
Quantos amigos você jogou fora...

(Fragmento de texto poético). Disponível em: >http://pensador.uol.com.br/textos_de_amizade/<. Data consulta: 15/05/2015

QUESTÃO 35

(CPCON) O sentimento comum que está presente nos dois fragmentos acima é:

a) Amizade e lealdade
b) Solidariedade e prazer
c) Paz e solidariedade
d) Lealdade apenas
e) Infelicidade e egoísmo

QUESTÃO 36

(CPCON) Ainda com relação ao texto II, o poeta – através de uma comparação entre passado e presente - nos convida a pensar sobre algumas atitudes, virtudes e sentimentos que devemos cultivar, muitas vezes ausentes nas nossas relações com o outro. O único que NÃO se apresenta no fragmento do poema é:

a) Ódio
b) Amizade
c) Amores
d) Sonhos
e) Memorialização

QUESTÃO 37

(CPCON) A partir da moral da história, presente no texto I: *“**A desgraça põe à prova a sinceridade e a amizade**”*, pode-se concluir que:

a) Se as pessoas tivessem amigos sinceros seriam sempre sinceras.

b) As desgraças pelas quais eventualmente passamos na vida jamais poderiam ser aliviadas sem a presença dos verdadeiros e sinceros amigos.

c) As desgraças pelas quais eventualmente passamos na vida só ocorrem porque não temos verdadeiros e sinceros amigos.

d) Ter amigos deve contribuir para acabar de vez com as desgraças que eventualmente passamos na vida.

e) Conhece-se o verdadeiro e sincero amigo quando surgem as dificuldades na vida.

QUESTÃO 38

(CPCON) Atente à tirinha abaixo (**Texto III**) e responda:

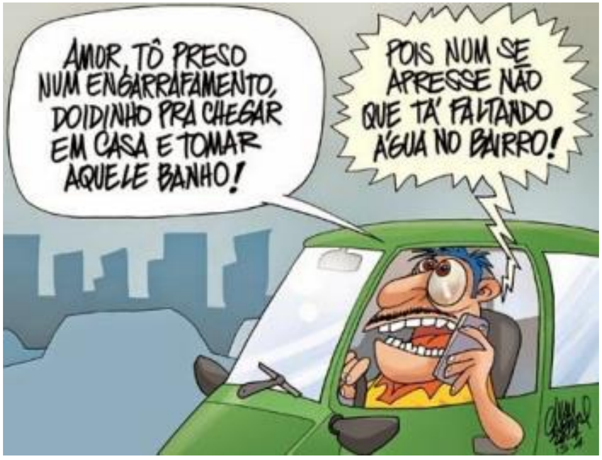
AMOR, TÔ PRESO NUM ENGARRAFAMENTO, DOIDINHO PRA CHEGAR EM CASA E TOMAR AQUELE BANHO!
POIS NUM SE APRESSE NÃO QUE TÁ FALTANDO ÁGUA NO BAIRRO!

A tira, acima, (Texto III) denuncia 02 (dois) dramas sociais que vivenciamos hoje, que são:
a) Mobilidade urbana e epidemias.
b) Mobilidade urbana e criminalidade urbana.
c) Falta de água e mobilidade rural.
d) Escassez de água e mobilidade urbana.
e) Escassez de água e mobilidade rural.

QUESTÃO 39

(CPCON) Uma das muitas denúncias que as charges, podem suscitar está associada à(o)(s):
a) Às grandes fragilidades e atrasos somente na educação veiculada na escola pública, excluindo-se, deste quadro completamente as escolas privadas.
b) Aos históricos e persistentes atrasos na qualidade do ensino público, somente na Paraíba, no Brasil, denunciados sobretudo na charge V, atrasos estes que têm aumentado na última década, conforme os dados dos indicadores educacionais.
c) Aos históricos atrasos na qualidade do ensino público no Brasil, denunciados, sobretudo na charge V, embora tenhamos tido, na última década, sutis avanços, conforme os indicadores educacionais têm nos mostrado.
d) Às grandes fragilidades e atrasos vistos somente na educação veiculada na escola pública da Paraíba, excluindo-se, deste quadro completamente as escolas privadas deste estado.
e) Às grandes fragilidades e atrasos vistos somente na educação veiculada na escola pública da Região Sul, excluindo-se, deste quadro completamente as escolas privadas desta região.

QUESTÃO 40

(CPCON) Atente aos textos que seguem e responda:

Texto VI

Piada curta:

O garoto apanhou da vizinha, e a mãe, furiosa, foi tomar satisfação:
- Por que a senhora bateu no meu filho?
- Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda.
- E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

(Disponível em:> http://www.piadasnet.com/piadas-curtas.htm<. Data da consulta:18/05/2015.)

Texto VII

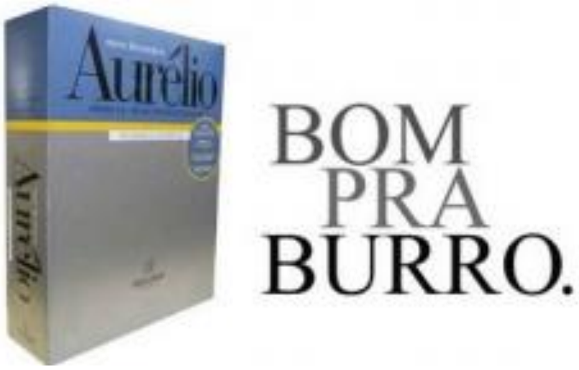

Se observarmos o vocábulo BURRO (Texto VII), e considerando-se que se trata de uma propaganda de um dicionário, pode-se deduzir que, neste contexto, a palavra BURRO pode significar:
a) Pessoa limitada apenas no conhecimento dos pronomes de nossa língua.
b) Apenas uma gíria que nada tem a ver com desconhecimento de palavras de uma língua.
c) Pessoa apenas limitada no conhecimento dos verbos de nossa língua.
d) Pessoa apenas limitada no conhecimento dos substantivos de nossa língua.
e) Pessoa de conhecimentos limitados acerca dos significados das palavras em geral de nossa Língua Portuguesa.

QUESTÃO 41

(CPCON) Na piada do texto VI, a fala responsável pela explosão do humor, pela graça, pelo coroamento do humor, pelo que nos faz rir, no contexto da piada, é:
a) Apenas "- Por que a senhora bateu no meu filho?"
b) "- Por que a senhora bateu no meu filho?"
c) "- Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda".
d) "- E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?"
e) Somente "- Por que a senhora bateu no meu filho?"

TEXTO - A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

Seja qual for seu trabalho, é muito importante, pois é através do trabalho que desenvolvemos nossas habilidades, nos envolvemos com pessoas, aprendemos a conquistar nossos espaços e com isso alcançar nossos objetivos na vida. Não importa a idade, a hora, a cidade, todos nós podemos trabalhar e concretizarmos nossos objetivos dando ao trabalho que executamos o sentido real para nossas vidas. O trabalho nos move em direção de nossa autoestima, pois sua utilidade é a marca registrada de sua conquista. E conquistar seu espaço no mundo de hoje é fruto de uma sociedade que já passou por séculos de estagnação, de muitos preconceitos, de escravidão e mesmo com, ainda, grandes conflitos, podemos hoje recorrer aos meios mais restritos e desenvolver nossa capacidade de expressar nossas ideias e buscar nossos objetivos a serem realizados. Através do trabalho podemos mudar pessoas que não acreditavam que podiam ser pessoas que elas são. Seu valor pessoal pode ser editado no grupo a que elas pertencem e isso não tem preço, daí a importância do trabalho, seja no campo, nas empresas, no lar dentro da família, nas escolas, nas comunidades, nos esportes e em todos os segmentos de nossa sociedade. O Trabalho nos indica o caminho para viver uma vida melhor.

(Com adaptações) Disponível em: >http://correa54.blogspot.com.br/2010/11/importancia-do-trabalho.html<. Data da consulta 20/04/2015

QUESTÃO 42

(CPCON) O texto nos leva a concluir que:

a) O trabalho nos move em busca dos objetivos apenas os mais momentâneos.

b) O trabalho pode ser uma eficaz forma de mudarmos prá melhor as nossas vidas, sobretudo o trabalho que garanta os melhores salários.

c) O trabalho pode ser uma eficaz forma de mudarmos prá melhor as nossas vidas se, apenas, buscarmos o trabalho que nos agrada.

d) O trabalho pode ser uma eficaz forma de mudarmos prá melhor as nossas vidas.

e) O trabalho tem o poder apenas de nos prover economicamente.

QUESTÃO 43

(CPCON) A melhor sentença, retirada do texto da página anterior, que resume a ideia central do texto é:

a) “Não importa a idade, a hora, a cidade, todos nós podemos trabalhar.”

b) “Através do trabalho podemos mudar pessoas que não acreditavam que podiam ser pessoas que elas são.”

c) “O Trabalho nos indica o caminho para viver uma vida melhor”.

d) “...uma sociedade que já passou por séculos de estagnação, de muitos preconceitos...”

e) “...é através do trabalho que desenvolvemos nossas habilidades...”.

TEXTO

Estou longe, em Londres. Anoite dos desesperados de Santa Maria provocou em mim um sufocamento típico das testemunhas impotentes de um massacre estúpido.

Não foi um avião que caiu, não foi um maluco que saiu atirando, não foi uma tormenta que destruiu casas, não foi uma bomba terrorista que explodiu. Foi um conjunto de omissões e incompetências primárias, de Quinto Mundo. Segundos ou minutos bastaram para asfixiar, queimar, envenenar e matar 200 e tantos jovens num espaço de lazer. Eles eram ou poderiam ser nossos filhos. Saíram para dançar, voltaram num caixão. Irmãos, namorados, amigos.

Há uma faixa preta no braço de cada brasileiro. Há uma torcida emocionada pelos pais e mães que se internaram em quartos de hospital para acompanhar o drama dos filhos em UTIs.

Nosso luto é pela estupidez humana que transformou uma boate numa câmara de gás sem chance de salvação para centenas de rapazes e moças. O assassinato coletivo na boate Kiss ficará na história como uma das tragédias que poderiam ser evitadas se houvesse uma coisa apenas: responsabilidade. Faltou responsabilidade. Do prefeito. Dos donos da boate. Do Corpo de Bombeiros. Dos músicos. Dos seguranças.

Santa Maria, rogai por nós, pecadores do Rio de Janeiro, de São Paulo e de todas as capitais e cidades do Brasil. Em qualquer canto deste país, há armadilhas engatilhadas contra a vida. Boates e casas noturnas estão com alvará vencido, superlotam, não têm suficientes saídas de emergência nem sinalização, os extintores são poucos, velhos, falsos ou não funcionam, as janelas dos banheiros estão lacradas, os músicos usam substâncias proibidas e baratinhas, o isolamento acústico é inflamável, os seguranças são treinados para intimidar, e não para salvar, os bombeiros demoram e não têm equipamento adequado.

Se uma boate em chamas precisa ser esvaziada em quatro minutos, um minuto de fechamento da única porta de saída para evitar “calote” equivale a um crime escabroso. Como dizia Einstein: “Só duas coisas são infinitas, o Universo e a estupidez humana, mas não estou seguro sobre o primeiro”. O país assiste agora, envergonhado, a um jogo de empurra sem vencedores. Ninguém assume nem responsabilidade parcial.

As leis existem. Mas, por corrupção, ganância, descaso, ignorância e, principalmente, por falta de fiscalização e punição, crianças caem de rodas-gigantes defeituosas, grupos afundam em barcos superlotados, moradores de prédios antigos são soterrados, bujões, fogos de artifício e bueiros explodem. Ninguém vai preso, a culpa se dilui e a mídia esquece. Até a próxima “fatalidade anunciada”.

Em alguns países, como a Inglaterra, onde vivi sete anos, o risco é muito mais controlado. Sim, houve o Grande Incêndio de 1666, parte do centro de Londres foi dizimada em quatro dias de fogo, as casas são antigas com muita madeira – a História explica a obsessão contra o fogo. Mas é bem mais que isso. No DNA dos ingleses, existe a cultura da prevenção. Transmitida de geração a geração.

Pubs pequenos têm diversas saídas de emergência e vários extintores, os letreiros de Fire Exit são enormes e luminosos, o staff é treinado. Há ensaios frequentes e sem aviso prévio em estabelecimentos públicos e prédios particulares, chamados fire drills. Alarmes soam. As simulações ensinam a salvar nossa vida e a dos outros, com risco calculado. O país não quer celebrar heróis anônimos mortos em incêndios.

O correspondente da Globo News em Londres, Sílio Boccanera, esteve na British American Tobacco Company para uma palestra internacional. Um dos diretores abriu assim o encontro: “Bem-vindos. Algumas regras. Se tocar o alarme de incêndio, levem a sério, porque não há ensaio programado para hoje. E é proibido fumar”. Sílio quis instalar uma tomada em seu banheiro. O eletricista se negou: “A Inglaterra proíbe tomada em banheiros. É muito risco”. Todas as tomadas precisam ser aparentes, nenhuma abafada. Qualquer apartamento alugado tem de ser vistoriado anualmente por técnicos de gás e eletricidade. Por lei, o responsável é sempre o proprietário. As multas por violar as Fire Regulations variam de 5 mil libras (R$ 17 mil) a dois anos de prisão. Sem ferir ou matar.

A obsessão com segurança se revela em muitos aspectos da vida na Inglaterra. Ninguém senta em corredores de teatros. Em dia de chuva, o funcionário do metrô pede por alto-falante que todos andem com cautela na plataforma subterrânea. Motorista que se aproxima demais de um ciclista ou um pedestre é reprovado no exame de habilitação. Só se atravessa rua na faixa.

Essas histórias mostram nossa única saída. A responsabilidade, pública e individual, com o espaço comum e com a vida de todos.

Disponível em: >http://revistaepoca.globo.com/Mente-aberta/ruth-de-aquino/noticia/2013/02/estupidez-humana.html<. Data da consulta: 18/05/2015.

QUESTÃO 44

(CPCON) Segundo as ideias defendidas pela autora do texto, a melhor palavra que pode definir a tragédia de Santa Maria (RS), na qual um incêndio matou mais de 220 jovens, no interior de uma boate, é:

a) Acaso do destino.
b) Incidente da natureza.
c) Apenas um mero crime culposo.
d) Massacre estúpido.
e) Um conjunto infeliz de coincidências que eximem os idealizadores do evento naquela noite.

QUESTÃO 45

(CPCON) Para embasar a sua argumentação acerca do descaso das autoridades constituídas com a segurança no Brasil, sobretudo em ambientes fechados, a autora lança mão de estratégia de:

a) Elementos da natureza.
b) Apenas comparação.
c) Apenas citação.
d) Elementos da ficção científica.
e)Comparação com outros episódios correlacionados, argumentos de autoridades e citação.

Observe com atenção os textos abaixo:

Texto

"Todo o progresso do mundo não vale o choro de uma criança faminta". *(Dostoiévski).*

Texto III

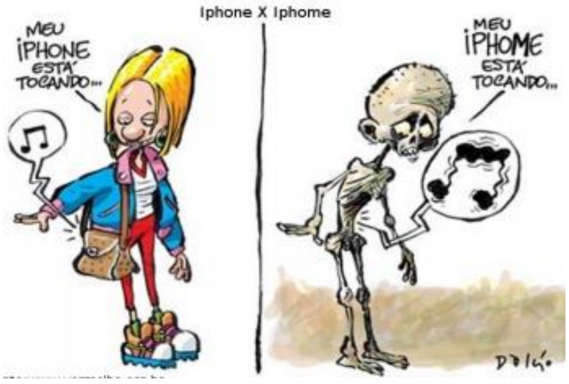
Iphone X Iphome
MEU IPHONE ESTÁ TOCANDO...
MEU IPHOME ESTÁ TOCANDO...
Dalcio

QUESTÃO 46

(CPCON) Quando confrontam-se os Textos II e III, acima, é correto afirmar que:

a) As expressões IPHONE e IPHOME, por estarem, inseridas em ambientes sociais distintas, em nada se relacionam na denúncia.
b) A relação entre avanços tecnológicos e atrasos sociais, estes ainda persistentes no Brasil, não constitui nenhuma contradição.
c) Embora escritos através de diferentes estratégias textuais, ambos denunciam temática similar.
d) O autor do Texto II defende, na sua tese, que não há criança faminta sem progresso.
e) O que o autor da charge quer dizer é que o IPHONE está para as crianças assim como o IPHOME está para o progresso.

TEXTO

O que são anabolizantes e que mal fazem ao organismo?

Anabolizantes ou esteroides anabólicos são substâncias sintéticas parecidas com um hormônio natural do organismo, a testosterona, fabricada pelos testículos. Descobriu-se que essas substâncias estimulam o crescimento dos músculos e melhoram o desempenho dos atletas, por isso, passaram a ser consumidas indiscriminadamente pelos esportistas. No entanto, os anabolizantes têm efeitos colaterais muito graves e seu uso implica questões éticas e de saúde. Foram, portanto, proibidos em competições esportivas.

Segundo o professor Paulo Zogaib, da Unifesp, os anabolizantes podem provocar sobrecarga no fígado, retenção de água, inchaços, pressão alta, diminuição da produção da testosterona natural (o que gera esterilidade e atrofia nos testículos), desenvolvimento de mama no homem, e, no caso da mulher, sua masculinização.

GALILEU, São Paulo, Globo, ano 11, n 129, p. 25, abr. 2002.

QUESTÃO 47

(CPCON) O título cria expectativa de que o autor do texto vai:

a) Citar exemplos de atletas que usaram anabolizantes e explicar por que o fizeram.
b) Conceituar anabolizantes e descrever os efeitos negativos de seu uso para a saúde.
c) Entrevistar especialistas que saibam as consequências do uso de anabolizantes.
d) Relatar as circunstâncias que levaram à descoberta e ao uso dos anabolizantes.
e) Entrevistar pessoas que usam anabolizantes.

QUESTÃO 48

(CPCON) Leia as informações sobre o texto

( ) Quanto ao título: o primeiro parágrafo responde à primeira pergunta; o segundo responde à segunda: O que são anabolizantes e que mal fazem ao organismo?
( ) O segundo parágrafo desenvolve a afirmativa feita no primeiro de que os anabolizantes têm efeitos colaterais muito graves, enumerando uma série desses efeitos.
( ) A citação das palavras de um especialista, um professor universitário que usa uma linguagem mais científica, minimiza os efeitos= nocivo dos anabolizantes.

A sequência correta é:

a) F, V, V b) V, F, F c) F, F, V d) F, V, F e) V, V, F

QUESTÃO 49

(CPCON) Sobre a tirinha, pode-se afirmar:

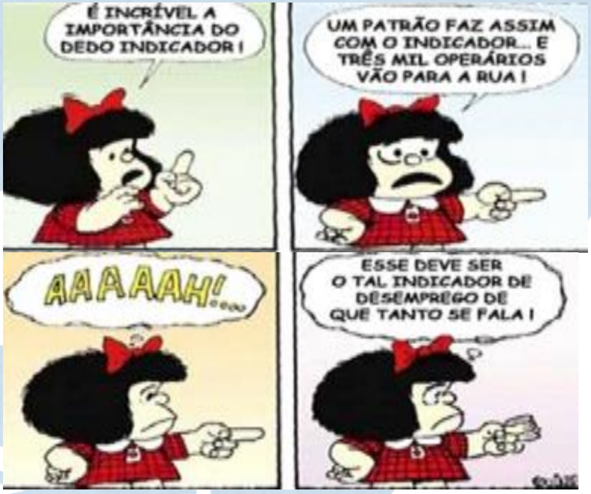
É INCRÍVEL A IMPORTÂNCIA DO DEDO INDICADOR!
UM PATRÃO FAZ ASSIM COM O INDICADOR... E TRÊS MIL OPERÁRIOS VÃO PARA A RUA!
AAAAAH!...
ESSE DEVE SER O TAL INDICADOR DE DESEMPREGO DE QUE TANTO SE FALA!

I - Mafalda apesar de ser uma criança, já percebe as injustas relações de trabalho entre patrões e operários.

II - Mafalda faz uma analogia interessante entre o uso do dedo indicador, que metaforicamente é símbolo de autoritarismo e um elemento da análise da situação econômica de um país, o indicador de desemprego.

III - Mafalda não entende a importância do dedo indicador.

IV- No terceiro quadrinho, o pronome "esse" está usado de acordo com a norma culta da língua, pois está perto do falante.

Analise as proposições e marque a alternativa que contém apenas a(s) correta (s).

a) II b) III c) I e II d) II e III e) I e III

Texto - A Borboleta Morena

Todas as noites, ela, a borboleta morena, pousava na moldura do meu espelho. Ficava ali, de asas coladas, como duas mãos postas numa oração silenciosa. E, manhã cedo, quando ia tirar a barba, ela permanecia até o fim, para logo em seguida alçar voo, pela janela aberta, à procura do espaço que se derramava de luz. Então eu ficava com saudade da borboleta morena.

Nos dias que se seguiram, parece que se firmava um acordo entre nós dois. Não incomodávamos um ao outro. Anão ser um possível, quase evidente, namoro de olhos quietos. À primeira vez, eu pensei que ela fosse fugir de mim, espantada com a minha cara de meio-sono.

No entanto, ela também estava despertando e, na certeza, murmurávamos coisas interiores, restos de noite, começo de novas horas, eu remoendo o dia de trabalho, o passo nas ruas e ela o espaço adejante que a chamava para as flores do jardim.

Quando fugia pela janela, pensava que não mais a visse de volta, para aquela comunhão no espelho. Mas, retornava sempre como um cartão de visita, recado de uma outra vida bem mais suave e leve. Pensei mesmo em perguntar-lhe se não queria fazer uma permuta. Eu voaria pela janela para a liberdade sem rastros e ela ficaria presa no meu escritório, espremida entre a papelada norotizante. A borboleta morena se fazia de desentendida. E eu compreendia a sua ditosa fuga. [...]

MARACAJÁ, Robério. Cerca de Varas, Campina Grande: EDUEPB/Latus, 2014, p. 39.

QUESTÃO 50

(CPCON) Analise as proposições, a seguir, e marque a alternativa adequada em que há relação com o texto.

I - O lirismo contido na subjetividade criativa do personagem/narrador.

II – A impossibilidade do fato narrado, pois um homem não pode namorar uma borboleta.

III - Os delírios de um poeta lírico que declara "um possível, quase evidente, namoro de olhos quietos".

Está(ão) correta(s), apenas:

a) I e II b) I c) II d) I e III e) III

QUESTÃO 51

(CPCON) Coloque V para verdadeira e F para falsa, na alternativa que corresponde ao sentido do cartaz, a baixo:

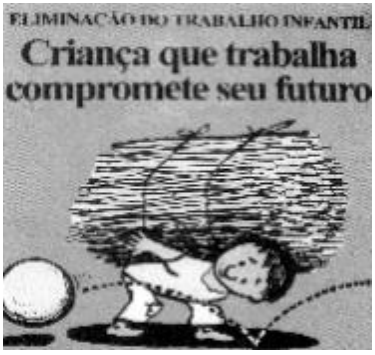
ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL
Criança que trabalha compromete seu futuro

( ) Temos um país que, definitivamente, diz não ao trabalho infantil.

( ) O trabalho não compromete o futuro da criança.

( ) A imagem do cartaz leva o leitor a refletir sobre o trabalho infantil.

( ) O trabalho infantil pode deixar marcas que a criança leva para a vida adulta.

Marque a alternativa correta

a) FVFV b) FVVF c) VFVF d) FFVV e) VFVV

QUESTÃO 52

(CPCON) Do texto a seguir, é possível depreender que:

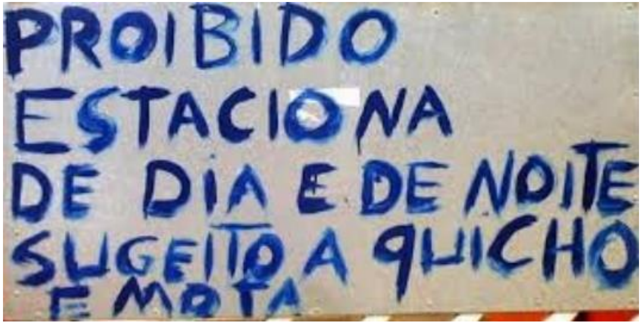

I - O processo de interação social deste texto sugere que o autor tem pouco contato com a língua escrita, mas tal fato não interfere na sua intenção comunicativa.

II - Os "tropeços ortográficos" impedem a interação verbal e não constroem um enunciado significativo.

III - O enunciado reproduz um registro da fala de quem escreveu o texto, e isso prejudica a leitura do texto.

Está (ão) correta (as):

a) Apenas I, II e III b) Apenas I e III

c) Apenas II e III d) Apenas I e) Apenas III

Texto
Médico só pode piscar os olhos e, ainda assim, dá aulas na UFJF (Universidade Federal de Juiz de fora).

O médico e professor Vanderlei Corradini Lima, 53 anos, é portador da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), com sintomas diagnosticados em 2010. Mesmo tendo que conviver com as extremas limitações físicas impostas pela enfermidade, ele reencontrou a felicidade de continuar na profissão ao ser convidado para ministrar aulas na UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), localizada na cidade de Juiz de Fora a 278 km de Belo Horizonte.

Nos últimos meses, pessoas famosas passaram a encarar o "desafio do balde de gelo"como maneira de atrair atenção para a enfermidade. Há também o mote de o desafiado fazer uma doação em dinheiro a uma instituição que trata pacientes com a ELA. "Adoença me tirou muita coisa, não falo, não ando, não como, não saio de cima de uma cama, mas não tirou minha capacidade de servir e enfim ser feliz", descreveu Lima ao UOL em entrevista concedida por e-mail.

Ele afirmou ter conseguido trabalhar até julho de 2011. Atualmente, ele vive com a mulher e dois filhos na cidade de São Sebastião do Paraíso, cidade no sul de Minas Gerais e distante 400 km da capital mineira.

Há três semestres, o profissional atua como professor convidado, no curso de medicina da universidade, e no qual interage a distância com alunos do 2º período na disciplina Fisiologia Médica, que aborda tópicos de neurofisiologia.

Ele dispõe de computador munido de um programa e um leitor infravermelho que captam os movimentos dos globos oculares, que não foram afetados pela doença. Por meio de um mouse e um teclado virtual ele consegue interagir com a máquina e utilizá-la normalmente. "Há uma página específica no site da universidade com uma plataforma virtual de ensino a distância. Cada semana um novo caso clínico é discutido entre professores, monitores e alunos", disse referindo-se à plataforma utilizada para ensino a distância (Moodle). Segundo ele, o retorno dado pelos alunos foi considerado positivo.

"Meu intuito sempre foi de agregar à disciplina uma visão prática e humanista, gerando um ensino mais próximo da realidade que irão enfrentar. O retorno positivo foi confirmado pela participação dos alunos. Especificamente em relação ao caso clínico da ELA podemos aproveitar ao máximo, já que eles tinham a visão de um paciente e um médico na discussão", disse.

(...)

Recentemente, ele escreveu um livro, no qual aborda a doença, e se prepara para a confecção de outro. "Na verdade, o que deu origem ao livro EU E ELAS, foram as várias conversas pelas redes sociais, onde percebi que esperavam de mim um médico de almas.

Assim pude servir e ser útil, minha verdadeira vocação, escrevendo crônicas", avaliou. O título faz referência a sua experiência com a medicina, a música e a doença. O próximo livro, segundo ele, terá o título de "O Médico de Pijamas e suas Estórias".

Disponível em:> http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/09/11/medico-com-doenca-do-desafio-balde-de-gelo-ele-so-pode-piscar-os-olhos-e-ainda-assim-da-aulas-nafjf.htm11/09/201408h00 > Atualizada 11/09/201415h22.<. Data da consulta: 11/09/2011. (Com adaptações).

QUESTÃO 53

(CPCON) As melhores palavras, de acordo com o texto, que podem definir a atitude do médico são:

a) Superação, competência, autoestima e felicidade.

b) Superação, apoio, desgraça na vida e preconceito.

c) Preconceito, superação e desamor.

d) Superação, amor e ódio.

e) Felicidade, desejo de servir e desamor

QUESTÃO 54

(CPCON) Sobre a vida do médico pode-se afirmar que ele:

a) É solteiro, tem quatro filhos, trabalha em Juiz de fora (MG) e mora com a família na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG).

b) É solteiro, nunca pôde ter filhos, trabalha em Juiz de fora (MG) e mora com a família na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG).

c) É solteiro, tem três filhos, trabalha em Juiz de fora (MG) e mora sozinho na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG).

d) É casado, nunca pôde ter filhos, trabalha em Juiz de fora (MG) e mora com a esposa na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG).

e) Vive com a mulher e dois filhos, trabalha em Juiz de fora (MG) e mora na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG).

QUESTÃO 55

(CPCON) Além de médico Vanderlei Corradini é também:

a) Escritor b) Engenheiro c) Poeta d) Músico e) Ator

Texto - ÉTICA, MORALE POLÍTICA.

A ética não se confunde com a moral. A moral é a regulação dos valores e comportamentos considerados legítimos por uma determinada sociedade, um povo, uma religião, uma certa tradição cultural etc. Há morais específicas, também, em grupos sociais mais restritos: uma instituição, um partido político... Há, portanto, muitas e diversas morais. Amoral é um fenômeno social particular, que não tem compromisso com a universalidade. Mas, então, todas e quaisquer normas morais são legítimas? Não deveria existir alguma forma de julgamento da validade das morais? Existe, e essa forma é chamada de ética. Aética é uma reflexão crítica sobre a moralidade. Aética é um conjunto de princípios e disposições, cujo objetivo é balizar as ações humanas. Aética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de tal modo que esta possa se tornar cada vez mais humana. Aética pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de atitudes do dia-a-dia. A ética, tanto quanto a moral, não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética é dinâmica, se amplia e se adensa. Para se entender como isso acontece na história da humanidade, basta lembrar que a escravidão já foi considerada "natural". Entre a moral e a ética há uma tensão permanente: a ação moral busca uma compreensão e uma justificação crítica, e a ética, por sua vez, exerce uma permanente vigilância crítica sobre a moral.

Política é a ação humana que tem por objetivo a realização plena dos direitos e, portanto, da cidadania para todos. O projeto da política é o de realizar a ética, fazendo coincidir com ela a realização da vontade coletiva dos cidadãos, o interesse público. A função ética da política é eliminar, numa ponta, os privilégios de poucos; na outra ponta, as carências de muitos; e instaurar o direito para todos. São inegáveis os aprimoramentos das instituições políticas no Brasil, ao longo da sua história. Mas são inegáveis também as traições de uma parte da classe política contra essas instituições, o povo e o mandato que lhes foi confiado. Requer-se, pois, o exercício da cidadania ativa e criativa, tanto pelos políticos quanto pelos cidadãos: reforçando-se e aprimorando-se as instituições políticas, fazendo-as valer de direito e de fato. A cidadania ativa, como luta pelos próprios direitos e pelos direitos do outro, é o exercício cotidiano da ética na política.

(Carlos Mesquita, carlosmesquita.blogspot.com). Disponível em: >http://ribeirobr.blogspot.com.br/2009/01/tica-moral-poltica-e-cidadania.html<. Data da consulta: 11/09/2014.

QUESTÃO 56

(CPCON) De acordo com o texto II, pode-se deduzir que:

a) Aética na política, no Brasil, nunca existiu. Daí florescer a corrupção.

b) Ética e moral nada têm a ver. Ambas, embora tratem da conduta e comportamento humano, estão separadas pela política.

c) Aética busca o bem comum; a moral nega este, sempre.

d) A função ética da política é propiciar, por um lado, os privilégios de poucos; por outro, aumentar as carências de muitos.

e) A moral e a ética são distintas. A primeira é mais particular; a segunda, mais universal. A moral, em constante tensão com a ética, é balizada por esta. Apolítica, por sua vez, seria a realização da ética, isto é, do bem comum.

TEXTO - Banimento para as "sementes suicidas"

A engenharia genética, também denominada manipulação genética ou tecnologia do DNA recombinante, pode ser definida como um conjunto de técnicas usadas na manipulação direta dos genes de uma célula. A aplicação dessas técnicas tem obtido algum sucesso na obtenção de organismos geneticamente modificados (OGM) ou transgênicos.

A modificação genética é um processo com etapas bem definidas. Para obter, por exemplo, uma linhagem de bactérias capazes de produzir insulina – proteína sintetizada por células de pâncreas humanos sadios (os diabéticos não sintetizam) – é preciso: 1. Identificar os genes de interesse (no caso, genes humanos que codificam a síntese de insulina) e separá-los, usando para isso enzimas capazes de "cortar" o DNA em locais específicos; 2. Inserir esses genes em um "transportador" (vetor), como os plasmídios (pequenas moléculas de DNA) de certas bactérias, também usando as enzimas "cortadoras" e outras capazes de "colar no vetor os genes que se quer transferir; 3. Introduzir o vetor com os genes de interesse na célula que se quer modificar (no caso, os genes da insulina são expressos dentro da bactéria receptora e, assim, esta passa a produzir a proteína); e 4. Multiplicar o organismo geneticamente modificado e purificar a substância de interesse
(insulina) produzida por ele.

No entanto, apesar dos benefícios que essa tecnologia pode trazer, ela não tem sido usada apenas para "aprimorar" (do ponto de vista humano) certas características deste ou daquele organismo, como plantas e usadas na alimentação humana. Coisas escabrosas também têm sido desenvolvidas, como as chamadas "sementes suicidas".

COSTA, Felipe A. P. L. Banimento para as sementes suicidas. Ciência Hoje: Rio de Janeiro, n. 259, v. 44 p. 9, maio 2009. (Fragmento)

QUESTÃO 57

(CPCON) Leia as proposições sobre o texto:

I - O objetivo do texto é discutir um tema polêmico de importância social.

II - No primeiro parágrafo, o autor define o conceito de engenharia genética – que consiste numa tradução de termos que certamente o leitor teria dificuldade de entender.

III - O primeiro parágrafo do texto responde à pergunta: O que é? O segundo, à pergunta: Como funciona?

IV- A engenharia genética tem sido usada com a finalidade de desenvolver o progresso científico apenas para o bem da população, em geral.

Está(ão) correta(s) apenas:

a) I e III b) II e IV c) I, II e III d) IV e) II e III

QUESTÃO 58

(CPCON) O autor utiliza alguns recursos linguísticos para tornar mais claras para o leitor as ideias do segundo parágrafo. Leia as afirmações abaixo e relacione-as aos recursos utilizados.

1. Focaliza um caso específico de modificação genética (a modificação de uma linhagem de bactérias para produzir insulina) e tem a função de tornar mais claro o procedimento geral da manipulação genética, definida no parágrafo anterior.

2. Demonstra o processo de manipulação genética que tem por fim esclarecer a ordem em que as várias ações ocorrem e a razão de serem executadas naquela ordem, e não em outra.

3. Traduz termos que o autor supõe não serem compreensíveis ao leitor e relaciona a ideia geral do processo de manipulação genética (modificação de bactérias para a produção de insulina).

( ) Apresentação ordenada de informações
( ) Explicação
( ) Exemplificação

A sequência correta é:

a) 3, 2,1 b) 1, 2, 3 c) 2, 3, 1 d) 2, 1, 3 e) 1, 3, 2

QUESTÃO 59

(CPCON) Leia as informações abaixo sobre o texto:

I - O articulador **como** foi usado duas vezes no terceiro parágrafo para introduzir ideias gerais. No primeiro exemplo ilustra a ideia geral de que a modificação dos organismos é feita para beneficiar o ser humano. O segundo exemplo ilustra a ideia oposta, de que a modificação genética pode trazer malefícios.

II - O articulador **como** nos dois usos foi usado para exprimir a mesma ideia.

III – A expressão "sementes suicidas" foi usada no sentido denotativo.

IV- No segundo parágrafo, o autor usa aspas para sinalizar que está fazendo uma tradução, ou seja, usando uma palavra do vocabulário comum para traduzir um termo técnico.

V- O título do texto sinaliza que o autor concorda com a ideia de manipulação genética de sementes.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

a) II e IV b) I, III e IV c) III e) III e IV d) I e IV

TEXTO

Qual o impacto das ações humanas sobre os oceanos?

Uma pesquisa recém-divulgada pela revista "Science" mostrou que 41% dos oceanos já foram afetados pela ação do homem. As áreas mais degradadas são o Mar do Caribe, o Mar do Norte, o Mar Mediterrâneo e as águas que vão do entorno do Japão até a Austrália. Um exemplo da degradação neste último trecho é a australiana Grande Barreira de Corais, que pode sumir se a devastação continuar. Somente por lá vivem mais de 12.000 espécies de peixes, moluscos e crustáceos.

O ciclo de destruição desemboca nos oceanos, mas tem início longe do litoral. Quase todos os rios carregam poluentes das cidades por onde passam. E 80% disso chega aos oceanos sem tratamento. A isso se somam a pesca predatória, a poluição gerada pela navegação e outros fatores. Resultado: quase 40% das espécies marinhas correm o risco de perder até 90% da população original até 2050.

E o aquecimento global? Ele piora as coisas. A elevação da temperatura das águas mata diversos tipos de coral que servem de alimento para caramujos e crustáceos, sem contar que a água salgada degelada acaba invadindo fontes doces e prejudicando o abastecimento de populações.

GALILEU. São Paulo, Globo, n 205, p. 205, p.47, ago. 2008.

QUESTÃO 60

(CPCON) A respeito da organização do texto:

I - O primeiro parágrafo apresenta dados que comprovam a degradação dos oceanos em decorrência da ação humana.

II - O segundo parágrafo explica os fatores que contribuem para a degradação dos oceanos e as consequências dessa degradação.

III - O terceiro parágrafo introduz no texto um novo tópico sem relação com as ideias dos parágrafos anteriores.

IV- O título aponta para o objetivo comunicativo do texto e orienta a seleção e a organização das informações.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

a) I, III e IV b) II e IV c) I e IV d) I, II e IV e) I

QUESTÃO 61

(CPCON) No segundo parágrafo, a oração iniciada por **mas** mantém com a anterior uma relação de

a) Adição b) Oposição c) Conclusão
d) Explicação e) Concessão

QUESTÃO 62

(CPCON) Sobre o texto pode-se afirmar:

( ) O autor utiliza como fonte dados e informações através de números precisos e a citação de percentuais para reforçar o efeito de veracidade e confiabilidade das informações veiculadas pelo texto.

( ) "O ciclo de destruição desemboca nos oceanos, mas tem início longe do litoral." O conectivo destacado exprime uma relação semântica de adição.

( ) "As áreas mais degradadas são o Mar do Caribe, o Mar do Norte, Mediterrâneo e as águas que vão do entorno do Japão até a Austrália." Apalavra destacada exprime uma relação semântica de limite.

( ) "Quase todos os rios carregam poluentes das cidades por onde passam..." De acordo com esse trecho do texto, todos os rios carregam poluentes por onde passam.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

Marque a alternativa que contém a sequência correta.

a) V, V, V, F b) F, V, F, V c) V, V, F, F
d) F, F, V, V e) V, F, V, F

TEXTO - A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "legal!". O que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga?- Perguntou.
- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem nenhuma instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa manual de instrução.
- O que é que ela faz?
- Ela não faz nada. Você é que faz coisas legais com ela.
- O que?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola?
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada, não.

O garotinho agradeceu, disse “ Legal! “, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado monster ball, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentava se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadinhas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

- Filho, olha.

O garoto disse “legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recuperar mentalmente o cheiro do couro. Abola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. “A bola”. In: Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 41 e 42. (Texto adaptado)

QUESTÃO 63

(CPCON) Com a leitura do texto, pode-se compreender que:

a) O menino não achou o presente muito interessante porque não era igual à bola que o pai tivera.

b) O pai deu uma bola de presente ao filho, que ficou muito feliz ao recebê-la.

c) O menino não tinha hábito de brincar, a não ser com brinquedos eletrônicos nos quais demonstrava bom desempenho.

d) A falta do manual tirou o interesse do garoto, acostumado a consultar as instruções, antes de usar os brinquedos.

e) O menino jamais tinha visto uma bola.

QUESTÃO 64

(CPCON) Deduz-se, do primeiro parágrafo do texto, que, ao presentear o filho com uma bola, o pai desejava:

a) Desestimular o menino a ver brincadeiras violentas e monstruosas.

b) Tirar o filho do vício dos jogos no videogame.

c) Ver no garoto a mesma alegria que sentiu quando recebeu presente semelhante.

d) Ganhar um parceiro com quem passaria a jogar futebol.

e) Incentivar o filho a seguir a carreira de jogador de futebol.

QUESTÃO 65

(CPCON) As expressões Monster Ball e blip, apesar de pertencerem a outro idioma, são bastante conhecidas dos jovens porque:

a) O garoto é muito esperto.

b) Todos têm obrigações de conhecer palavras estrangeiras, principalmente em inglês.

c) A mãe do garoto é professora de inglês.

d) O garoto é de classe média e estuda idiomas estrangeiros.

e) A linguagem técnica dos aparelhos eletrônicos hoje é de fácil acesso às crianças.

QUESTÃO 66

(CPCON) Da charge abaixo pode-se concluir que:

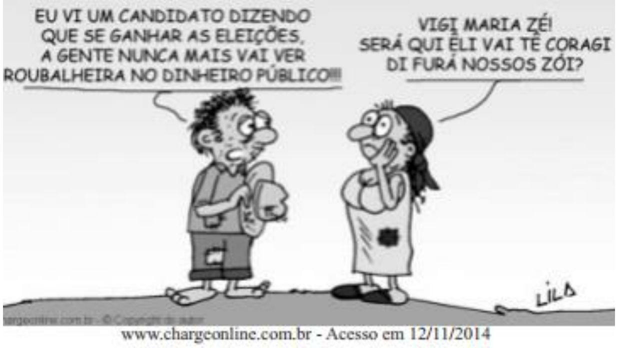
EU VI UM CANDIDATO DIZENDO QUE SE GANHAR AS ELEIÇÕES, A GENTE NUNCA MAIS VAI VER ROUBALHEIRA NO DINHEIRO PÚBLICO!!!
VIGI MARIA ZÉ! SERÁ QUI ÉLI VAI TÊ CORAGI DI FURÁ NOSSOS ZÓI?
LILA
chargeonline.com.br - © Copyright do autor

www.chargeonline.com.br - Acesso em 12/11/2014

I - Há uma crítica aos políticos brasileiros.

II – A fala da mulher é típica da linguagem falada.

III - O termo “a gente” é a forma popular do pronome nós.

IV- A mulher interpretou literalmente o que o candidato disse.

Após analisar as afirmativas acima, conclui-se que:

a) Apenas I, II e IV estão corretas.

b) Apenas II e III estão corretas.

c) Apenas I e IV estão corretas.

d) I, II, III e IV estão corretas.

e) Apenas III e IV estão corretas.

TEXTO – Continho (*Paulo Mendes Campos)*

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada de meio-dia ele estava sentado na poeira do caminho imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo.

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não, nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Crônicas. São Paulo: Ática, 2001. (Para gostar de ler)

QUESTÃO 67

(CPCON) Há traço de humor no trecho:

a) “quando passou um vigário”.

b) “Era uma vez um menino triste, magro”.

c) “ele estava sentado na poeira do caminho”.

d) “Ela não vai não: nós é que vamos nela”.

e) “Na soalheira danada de meio-dia...”

TEXTO - Queremos a infância para nós

O mundo anda bem atrapalhado: de um lado, temos crianças que se comportam, se vestem, falam e são tratadas como adultos. Do outro, adultos que se comportam, se vestem, falam e são tratados como crianças. Pelo jeito, infância e vida adulta têm hoje pouco a ver com idade cronológica.

Não é preciso muito para observar sinais dessa troca: basta olhar as pessoas no espaço público. É corriqueiro vermos meninas vestidas com roupas de adultos, inclusive sensuais: blusas e saias curtas, calças apertadas, meia-calça e sapatos de salto. E pensar que elas precisam é de roupa folgada para deixar o corpo explodir em movimentos que devem ser experimentados... Mas sempre há um traço que trai a idade: um brinquedo pendurado, um exagero de enfeites, um excesso de maquiagem, etc. Se olharmos as adultas, vestidas com o mesmo tipo de roupa das meninas descritas acima, vemos também brinquedos, carregados como enfeites ou amuletos: nos chaveiros, nas bolsas, nos telefones celulares, nos carros. Isso sem falar nas mesas de trabalho, enfeitadas com ícones do mundo infantil.

[...]

E o que dizer, então, das brincadeiras infantis que muitos adultos são obrigados a enfrentar quando fazem cursos, frequentam seminários ou assistem a aulas? É um tal de assoprar bexigas, abraçar quem está ao lado, acender fósforo para expressar uma ideia, carregar uma pedra para ter a palavra no grupo, escolher um bicho como imagem de identificação, usar canetas coloridas para fazer trabalhos, etc.

Mas, se existe uma manifestação comum a crianças e adultos para expressar alegria, contentamento, comemoração e afins, ela tem sido o grito. Que as crianças gritem porque ainda não descobriram outras maneiras de expressar emoções, dá para entender. Aliás, é bom lembrar que os educadores não têm colaborado para que elas aprendam a desenvolver outros tipos de expressão. Mas os adultos gritarem desesperada e estridentemente para manifestar emoção é constrangedor. Com tamanha confusão, fica a impressão de que roubamos a infância das crianças porque a queremos para nós, não?

SAYÃO, Rosely. Folha de S. Paulo, 28 fev. 2008.

QUESTÃO 68

(CPCON) Segundo o texto:

I - As crianças andam se comportando como adultos, e os adultos como crianças, nesse sentido, a autora é contra apenas o comportamento dos adultos.

II - O tema do texto é a relação entre infância e vida adulta nos dias de hoje.

III - Ao usar a expressão "o mundo anda bem atrapalhado" a autora faz uma crítica à situação que descreve.

IV - Para a autora, em todas as situações descritas, os adultos só tomam atitudes infantis porque são obrigados.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a (s) correta (s).

a) II e III b) I e III c) I, II e III d) II, III e IV e) III e IV

QUESTÃO 69

(CPCON) Leia o anúncio publicitário abaixo:

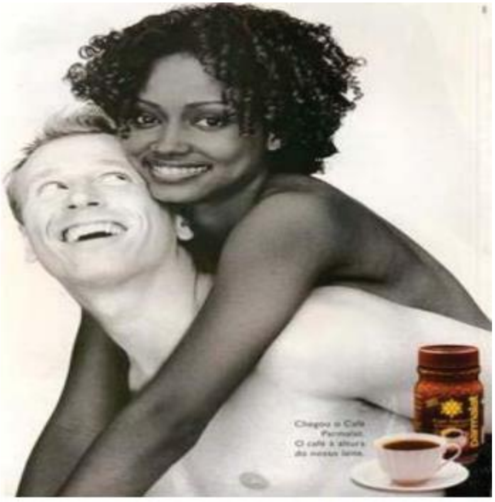
Chegou o Café Parmalat. O café à altura do nosso leite.

Chegou o café Parmalat. O café à altura do nosso leite.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

( ) O objetivo mais óbvio do anúncio é mostrar que no nosso país não temos preconceito racial. Ao ver o casal formado por "moça negra' e um "rapaz loiro" as pessoas se sentirão incluídas entre as que não têm preconceito racial, atitude muito debatida e condenada nos dias de hoje.

(   ) Os elementos linguísticos do anúncio, apoiados na imagem de uma mulher e um homem (aparentemente nus), dão um certo tom de malícia, com a intenção de chamar a atenção dos consumidores para o fato de que quem consome o café Parmalat é feliz e sem preconceitos.

( ) No canto direito da página, visualiza-se uma xícara branca com café e a embalagem do produto anunciado: o café Parmalat. Há um jogo de palavras; a ordem das mesmas é usada em publicidades para chamar a atenção do leitor.

( ) O texto verbal do anúncio é formado por duas frases. Essas duas simples frases não conseguem passar com eficiência o discurso da publicidade do, por serem "Café Parmalat" pouco extensas.

Analise as proposições e assinale ( ) para as verdadeiras e ( ) para V F as falsas e marque a alternativa correta:

a) F, F, V, V b) V, V, F, F c) V, V, V, F
d) F, F, F, V e) F, V, V, F

Texto 01 - **Aonde chegaremos...**

Minha pátria amada nunca esteve tão fragilizada e perigosa, como nesses tempos de aguda convulsão social, castrando o direito de ir e vir em todas as direções. Jornais diários, que pegamos cedinho de cada dia, enchem nossas mãos ensanguentadas com as notícias de primeira, porque na violência premeditada e covarde, não tem mais espaços para fatos requentados. [...]

(Marcos Souto Maior, Jornal da Paraíba, 11/02/14).

QUESTÃO 70

(CPCON) Do fragmento do texto, pode-se compreender que o tema está centralizado em:

a) Violência brasileira
b) Pátria amada
c) Convulsão social
d) Violência paraibana
e) Jornais diários

QUESTÃO 71

(CPCON) O termo "Minha pátria amada" refere-se a:

a) João Pessoa b) Paraíba
c) Brasília d) Brasil e) Campina Grande

QUESTÃO 72

(CPCON) Da charge, abaixo, pode-se concluir que:

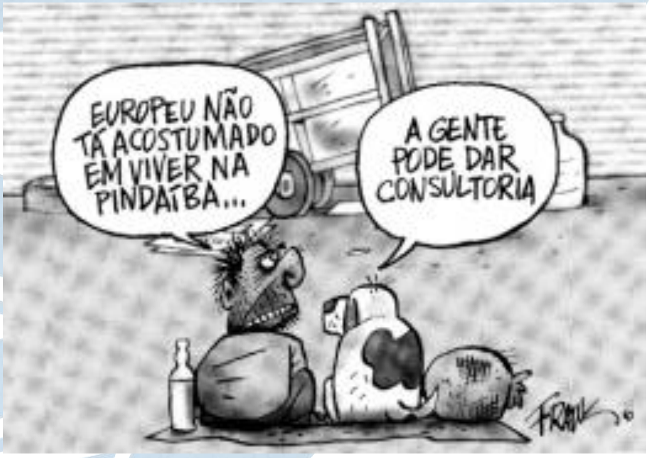
EUROPEU NÃO TÁ ACOSTUMADO EM VIVER NA PINDAÍBA...
A GENTE PODE DAR CONSULTORIA
FRANK

I. Há uma crítica às desigualdades sociais do Brasil.
II. O termo "tá' é uma redução do verbo "estar", usado, geralmente, na linguagem falada.
III. O termo "a gente" não é considerado como pronome pessoal.
IV. O termo "pindaíba" é uma palavra própria da linguagem popular.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) corretas, apenas.

a) II e IV b) I, II e IV c) I e II d) II e III e) III

QUESTÃO 73

(CPCON) TEXTO - Rei lança livro a peso de ouro

Em uma coletiva no navio ancorado em Búzios, no Rio de Janeiro, em virtude da comemoração dos dez anos do projeto Emoções em Alto Mar, Roberto Carlos revelou que lançará um livro de registros fotográficos. [...] "Há quatro anos estamos trabalhando na edição de um livro de fotografias minhas", declarou o Rei em seu site oficial. "Durante todo esse tempo pesquisamos e selecionamos fotos que vão mostrar vários momentos da minha vida profissional e pessoal. Estou muito contente com tudo que está sendo feito e o lançamento será em abril". [...]

(Audaci Júnior. Jornal da Paraíba, 11/02/2014).

Do título do texto, pode-se afirmar que:
( ) O termo "Rei" se refere a um governante de um país.
( ) O termo "a" é um artigo, pois determina a palavra "peso".
( ) "De ouro" é uma locução adjetiva que corresponde a "áureo".

Analise as proposições e coloque (V) para verdadeira(s) e (F) para falsa(s).

Assinale a sequência correta.

a) V- V- F. b) V- F - F. c) V- F - V. d) F - V- F. e) F - F – V

QUESTÃO 74

(CPCON) Pode-se concluir que o fragmento do texto foi retirado de um(a):

a) Livro biográfico d) Notícia jornalística
b) Artigo científico e) Revista de artes
c) Cartaz publicitário

QUESTÃO 75

(CPCON) Em "Há quatro anos estamos trabalhando na edição de um livro de fotografias minhas", pode-se afirmar que é uma declaração:

a) Da Editora que vai lançar o livro
b) De Roberto Carlos
c) Do Empresário de Roberto Carlos
d) De Roberto e seu empresário
e) Da editora e do patrocinador

Texto 03 – Pau-de-Arara

A história que vou contar trata de um fato que aconteceu em todo Nordeste, com uma migração para o Sul de pessoas que daqui saíam com o intuito de trabalhar e sobreviver. Para transportar esse povo, criou-se o pau-de-arara.

Quem ia, vendia os cacarecos. Quem não os tinha ia assim mesmo, sem nada e os fazendeiros pagavam as suas despesas, e assim, ficavam presos a ele. A sorte estava lançada. Quem pegava um bom patrão, tudo bem. Mas, também tinha fazendeiro que tratava os araras, realmente, como escravos. [...]

(Hamilton Marinho. In: Pau-de-Arara, 2011, p. 5-6)

QUESTÃO 76

(CPCON) O termo "pau-de-arara" é um vocábulo próprio do Nordeste que:

a) Caracterizava os agenciadores que negociavam os trabalhadores nordestinos.
b) Denominava todas as pessoas que migravam para o Sudeste com o intuito de trabalhar.
c) Indicava os motoristas que transportavam nordestinos para o Sul do país.
d) Dava nome aos fazendeiros que compravam os imigrantes nordestinos.
e) Caracterizava um meio de transporte típico do Nordeste para levar trabalhadores para o Sul do país.

QUESTÃO 77

(CPCON) Da leitura da charge abaixo, pode-se concluir que expressa:

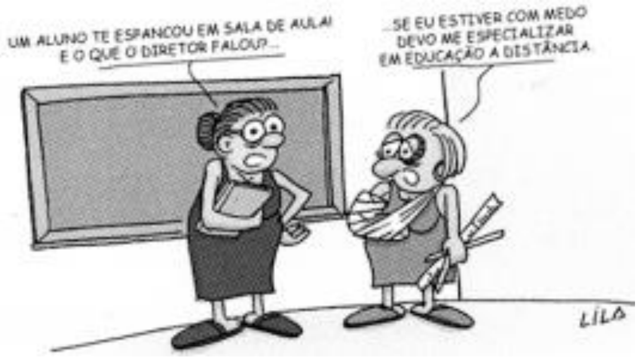
UM ALUNO TE ESPANCOU EM SALA DE AULA! E O QUE O DIRETOR FALOU?...
...SE EU ESTIVER COM MEDO DEVO ME ESPECIALIZAR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LILA

( ) O cenário das salas de aula do Brasil.
( ) A educação a distância como uma modalidade de ensino desvalorizada.
( ) O desrespeito dos alunos, em relação ao professor.
Analise as proposições e coloque (V) para verdadeira(s) e (F) para falsa(s). Assinale a sequência correta.
a) V- F - V. b) V- V- F. c) F - F - V. d) F - V- F. e) V- F – F

Violência disfarçada

Mas, o que é bullying? É o ato covarde de molestar, ameaçar e humilhar colegas, como a colocação de apelidos, na escola ou em qualquer outro lugar onde há relações interpessoais. Nesse sentido, entendemos que, para caracterizar o bullying, essas atitudes têm de ser intencionais e repetitivas, com o objetivo de deixar a vítima emocionalmente abalada, “para baixo”. Como é um fenômeno que ocorre em quase todos os lugares onde há convívio entre as pessoas, suas consequências afetam a todos. A vítima é a mais prejudicada, pois pode sentir os efeitos do seu sofrimento, quase nunca compartilhado, desenvolvendo algumas atitudes como isolamento social, insegurança, e mostrando-se indefesa diante dos ataques. Quanto ao agressor, impõe-se por “sua superioridade”, podendo chegar a atos de violência física contra suas vítimas. Age sozinho ou em grupo e, geralmente, sente necessidade de ser aceito e visto pelos colegas de classe. Há um terceiro elemento envolvido nesse tipo de relação, que é o expectador, alunos que testemunham tudo, mas não saem em defesa da vítima por medo de serem o próximo alvo no ataque. Algumas dessas pessoas podem vir a apoiar o agressor. As consequências do bullying na escola são imprevisíveis e podem ter até um desfecho com morte [...].

QUESTÃO 78

(CPCON) Do texto pode-se inferir que
I - para evitar o bullying, a família e a escola devem compartilhar de uma parceria.
II- o diálogo, a orientação, a educação e a afetividade são instrumentos necessários para combater o bullying.
III- o fenômeno bullying nas relações interpessoais não se aplica mais nos dias atuais. Está(ão) CORRETA(s), apenas
a) II e III.
b) I e II.
c) I.
d) I e III.
e) II.

QUESTÃO 79

(CPCON) Em relação à produção do texto, analise as proposições e coloque V para verdadeira e F para falsa.
( ) O parágrafo introdutório do texto é elaborado sob a forma de conceito.
( ) O autor desenvolve o texto numa linguagem excessivamente complexa.
( ) O autor inicia o segundo parágrafo, posicionando-se na primeira pessoa do plural. A sequência CORRETA é
a) F VF.
b) VF V.
c) VVF.
d) F F V.
e) VF F.

QUESTÃO 80

(CPCON) Do enunciado “com o objetivo de deixar a vítima emocionalmente abalada, 'para baixo'”, pode-se afirmar que acontece
a) uma forma de dizer que alguém é de classe inferior.
b) o uso de uma gíria falada, apenas, por pessoas incultas.
c) o registro de uma expressão popular.
d) uma incorreção do uso da língua.
e) um desvio da linguagem padrão.

As palavras difíceis

As palavras difíceis e as palavras fáceis são dois grandes testes para quem escreve. Podemos chamá-las também de palavras complicadas e palavras simples, ou então, de palavras raras e palavras comuns. Tudo isso significa a mesma coisa. Acho que hoje em dia, a grande maioria dos manuais ou das oficinas literárias aconselha as pessoas a usarem palavras simples. Houve um tempo em que não era assim. Palavrório rebuscado (ou mais simplesmente: vocabulário difícil) era um sinal de talento, de erudição, de poder social. Principalmente, no Brasil do século XIX, um Brasil agrário com milhões de analfabetos, pouquíssimas universidades, e uma elite que sempre utilizou a cultura livresca e o diploma como filtros obrigatórios para a ascensão social. O povo podia ter a cultura que tivesse, mas só era considerado culto quem fosse capaz de usar provérbios em latim, de citar Sófocles ou Platão, de recitar em francês ou utilizar com propriedade termos obscuros. Diz-se de muita literatura dessa época que costumavam folhear o dicionário de caderno em punho, anotando palavras difíceis e depois procurando um pretexto para enfiá-las nos seus artigos ou contos [...]

QUESTÃO 81

(CPCON) Analise as proposições a seguir e marque a alternativa adequada, em que há uma relação com a forma de composição do texto.
I - O início do texto é construído por uma oposição de palavras.
II- O autor, no decorrer do texto, utiliza expressões que explicam o significado das palavras.
III- O autor usa de “palavrório rebuscado” para desenvolver o texto.
Está (ão) CORRETA(s), apenas
a) III
b) II e) I
c) I e II
d) I e III
e) I

QUESTÃO 82

(CPCON) Coloque V para as proposições verdadeiras e F para as falsas. ( ) O texto apresenta, com predominância, ideias postas em prática no Brasil do século atual.

( ) Na visão do autor, atualmente, os manuais de escrita aconselham escrever com "palavras simples".

( ) Usar termos rebuscados no século XIX era sinal de erudição e poder social.

Marque a alternativa CORRETA.

a) F V V
b) V F V
c) V V F
d) F F V
e) F V F

QUESTÃO 83

(CPCON) No texto, há predominância da função de linguagem denominada de:

a) Poética, uma vez que o texto é construído com palavras elaboradas intencionalmente.
b) Referencial, porque não há palavras com sentido figurado.
c) Emotiva, tendo em vista que o autor repassa suas emoções e sentimentos.
d) Fática, pois o autor fala de forma vaga, sem objetividade.
e) Metalinguística, pois utiliza o código para explicar o próprio código.

QUESTÃO 84

(CPCON) Marque a alternativa em cuja construção frasal há uma reiteração, ou seja, repetição de palavras que qualificam.

a) Principalmente, no Brasil do século XIX, um Brasil agrário com milhões de analfabetos.
b) Podemos chamá-las também de palavras complicadas e palavras simples, ou então, de palavras raras e palavras comuns.
c) Uma elite que sempre utilizou a cultura livresca e o diploma.
d) Só era considerado culto quem fosse capaz de usar provérbios em latim.
e) Anotando palavras difíceis e depois procurando um pretexto para enfiá-las nos seus artigos ou contos

Na pobreza e na riqueza

No trecho que segue, apela-se para um valor como forma de argumentar: "Ele é pobre e sofreu muito na vida; se ele diz que a situação econômica do país é boa, temos de levar em conta seu ponto de vista". Nesse caso, temos o que se chama argumentum ad lazarum (argumento em que se apela para a pobreza). O ponto de vista de alguém deve ser considerado, porque ele é pobre. É o argumento em que a veracidade da tese que se defende está fundada na pobreza de quem anuncia. Isso significa que o valor em que se baseia esse argumento é de que os pobres são mais sábios, mais sensatos e mais virtuosos do que os ricos. O nome desse raciocínio vem da parábola do pobre Lázaro (Lucas 16: 19-31) que narra a história do mendigo, de nome Lázaro, que coberto de chagas, ficava à porta de um homem rico, querendo matar a fome com as migalhas que caíam de sua mesa. Ambos morreram e o pobre foi levado "ao seio de Abraão", enquanto o rico padecia muitos tormentos na montanha dos mortos. Este pede a Abraão que permita que Lázaro molhe a ponta de um dedo para refrescar-lhe a língua [...]. FIORIN, José Luiz. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Ed. Segmento. Abril. / 2015, p. 20.

QUESTÃO 85

(CPCON) O título do texto se apresenta sob a forma de

a) comparação
b) sinonímia
c) antítese
d) proporcionalidade
e) conclusão

QUESTÃO 86

(CPCON) O texto foi elaborado com linguagem

a) padrão e fundamenta a defesa de um ponto de vista.
b) coloquial, pois usa termos do cotidiano.
c) vulgar, com vícios de linguagem pouco tolerados.
d) figurada e emprego de imagens.
e) humorística para aproximar-se do leitor.

QUESTÃO 87

(CPCON) O termo Lázaro funciona no texto como referência

a) poética
b) jornalística
c) literária
d) bíblica
e) científica

QUESTÃO 88

(CPCON) No enunciado argumentativo: "Ele é pobre e sofreu muito na vida", é um exemplo de:

( ) discurso direto sem verbo de dizer presente.

( ) discurso direto, pois o autor cita o ponto de vista de alguém com verbo de dizer presente.

( ) discurso indireto, tendo em vista que vem separado por partícula. Analise as proposições, coloque V para Verdadeiras e F para Falsas e marque a sequência CORRETA:

a) F V F.
b) F F V.
c) V F V
d) V V F.
e) V F F.

QUESTÃO 89

(CPCON) O último parágrafo do texto 3, cita:

I - um discurso contido no Evangelho de Lucas.
II- uma razão que justifica o título do texto.
III- uma explicação para o que foi exposto no parágrafo anterior. Está(ão) CORRETA(s):

a) apenas II
b) apenas I e II
c) apenas I
d) apenas I e III
e) I, II e III

GABARITO

1 – C	2 – E	3 – D	4 – D	5 – E
6 – C	7 – A	8 – B	9 – A	10 – E
11 – A	12 – D	13 – A	14 – E	15 – E
16 – B	17 – D	18 – B	19 – D	20 – A
21 – E	22 – D	23 – A	24 – A	25 – E
26 – C	27 – A	28 – B	29 – A	30 – B
31 – B	32 – A	33 – B	34 – D	35 – A
36 – A	37 – E	38 – D	39 – C	40 – E
41 – D	42 – D	43 – C	44 – D	45 – E
46 – C	47 – B	48 – E	49 – C	50 – D
51 – D	52 – D	53 – A	54 – E	55 – A
56 – E	57 – C	58 – C	59 – D	60 – D
61 – B	62 – E	63 – C	64 – C	65 – E
66 – D	67 – D	68 – A	69 – E	70 – A
71 – D	72 – B	73 – E	74 – D	75 – B
76 – E	77 – B	78 – B	79 – B	80 – C
81 – C	82 – A	83 – E	84 – B	85 – C
86 – A	87 – D	88 – E	89 – E	

TIPOLOGIA TEXTUAL, CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

Atente ao poema abaixo e responda o que se pede:

Texto IX - Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

(João Cabral de Melo Neto).

QUESTÃO 1

(CPCON) Sobre o poema acima, é CORRETO se afirmar que:

A) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da metapoesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função meramente mecânica e referencial da linguagem.

B) A No trecho: “Descobriu-se que essas substâncias estimulam o crescimento dos músculos e melhoram o desempenho dos atletas...” Apalavra destacada expressa uma relação semântica de: a) Explicação b) Concessão c) Consequência d) Adição e) Finalidade comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da metapoesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função apelativa da linguagem.

C) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da metapoesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função metalinguística da linguagem.

D) A comparação do fazer poético com o ato de catar feijão leva-nos ao entendimento da metapoesia, isto é, o poema, enquanto linguagem, falando do próprio ato de se fazer, característica da função fática da linguagem.

E) Não se registra, no poema em análise, nenhuma função da linguagem.

QUESTÃO 2

(CPCON) Leia os trechos a seguir e assinale a opção que melhor os analisa quanto à linguagem:

I. O alho

O alho, quando ingerido in natura, pode ajudar na prevenção de diversas doenças. Além de antioxidante, antibiótico e anti-inflamatório, o tempero evita o acúmulo de gordura nas artérias.

Superinteressante, dez, 2015, p. 56.

II. "Vem cá passarinho
E vamos brincar de dois
Que não temos ninho"

Millôr Fernandes

A) Os dois textos se utilizam da linguagem denotativa, que é própria da linguagem objetiva, informativa.
B) Tendo a intenção de informar, o texto I vale-se da denotação, que é bastante objetiva, e o II, por ser um texto literário, utiliza-se da conotação ou linguagem figurada.
C) O texto I usa a linguagem conotativa e o II, a linguagem denotativa.
D) Os dois textos se utilizam da linguagem conotativa ou figurada, própria dos textos literários.
E) Os textos I e II valem-se da conotação, pois têm a intenção de divertir o leitor.

QUESTÃO 3

(CPCON) Trecho - *Motivo*

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
[...]

MEIRELES, Cecília. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

Nos versos de Cecília Meireles, predomina a função da linguagem:
A) Fática, utilizada para expressar as ideias de forma evasiva, pois o objetivo é chamar a atenção do interlocutor.
B) Metalinguística, com extrema valorização da subjetividade no jogo da vida de Cecília Meireles.
C) Apelativa, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite apenas uma forma idealizada de vida.
D) Referencial, privilegiando-se a expressão de forma racional.
E) Emotiva, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.

QUESTÃO 4

(CPCON) Lendo a publicidade a seguir, pode-se depreender:

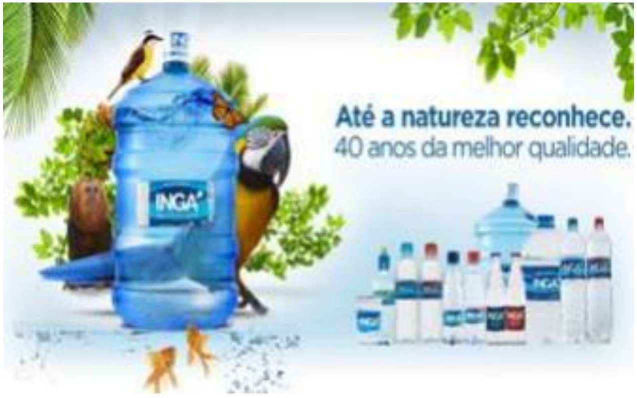

A) Uma força argumentativa para convencer o leitor de que a melhor água da atualidade é a da marca anunciada.
B) Uma maneira de comparar a água "Ingá" com as sobras de água engarrafada.
C) Um modo de mostrar, por meio da propaganda, que devemos economizar água.
D) Uma informação não intencional de que muitas águas ficam no passado, há mais de 40 anos.
E) Um jeito de convencer os usuários da água "Ingá" de que ela não é resto.

QUESTÃO 5

(AOCP) Em relação ao tipo de discurso utilizado no trecho: **"Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta:**
- Vão bulir com a Baleia?", podemos classifica-lo corretamente como:
A) Referenciada em forma de alusão.
B) Citado, predominantemente, em sua forma indireta, com verbo *sentiendi.*
C) Referenciada em forma de paráfrase.
D) Citado, em sua forma canônica direta.
E) Citado, predominantemente, em discurso indireto livre

TEXTO I - A bruxa nos relógios

Não falarei aqui do meu desânimo quanto à situação do país: cansei. Por algum breve tempo vou tirar férias dessa preocupação. Vou me concentrar no possível: os afetos, o trabalho, a vida. Então falo aqui de um tema que me fascina, sobre o qual muito tenho refletido e acabo de escrever um livro: a passagem do tempo.

Quando criança, eu achava que no relógio de parede do sobrado de uma de minhas avós, aquele que soava horas, meias horas e quartos de hora que me assustavam nas madrugadas insones, em que eu eventualmente dormia lá, morava uma feiticeira que tricotava freneticamente, com agulhas de metal tique-taque, tique-taque tecendo em longas mantas o tempo da nossa vida.

Nessas reflexões e observações, mais uma vez, constatei o que todo mundo sabe: vivemos a idolatria da juventude e do poder; do dinheiro, da beleza física e do prazer. Muitos gostariam de ficar para sempre, embalsamados em seus vinte ou trinta anos. Ou ter nos sessenta "alma jovem", o que acho muito discutível, pois deve ser bem melhor, ter na maturidade ou na velhice uma alma adequada, o que não significa mofada ou áspera [...]

(LUFT, Lya. In: Veja, 23/12/2013, p. 28).

QUESTÃO 6

(CPCON) O texto pode ser considerado:

A) Depoimento, por narrar acontecimentos de vida da autora.

B) Relato progressivo, tendo em vista ações de um tempo passado.

C) Gênero jornalístico, pois informa sobre a história da infância da autora.

D) Resenha, porque faz uma relação de fatos vivenciados em uma escrita.

E) Crônica poética, pelas imagens criadas e uso de linguagem figurada.

QUESTÃO 7

(AOCP) Marque, nas alternativas a seguir, a única que apresenta intenção comunicativa da autora, em relação a fatos com marco temporal, de forma figurada.

A) [...] aquele que soava horas, meias horas e quartos de hora que me assustavam em noites insones.

B) Por algum breve tempo, vou tirar férias dessa preocupação.

C) Quando criança, eu achava que no relógio da parede do sobrado [...]

D) [...] morava uma feiticeira que tricotava freneticamente com agulhas de metal tique-taque, tique-taque tecendo em longas mantas o tempo de nossa vida.

E) Muitos gostariam de ficar para sempre, [...] em seus vinte ou trinta anos.

QUESTÃO 8

(CPCON) No texto, predomina a função Emotiva porque a autora:

A) Utiliza o próprio código para explicar um elemento do próprio texto, por meio da metalinguagem.

B) Centra-se em si mesma, tratando de suas emoções e lembranças.

C) Usa a linguagem, expondo os fatos, de forma objetiva.

D) Influencia o comportamento do leitor, fazendo-o aceitar as suas ideias.

E) Mantém aberto o canal de comunicação, mas a informação é secundária.

TEXTO II - Feridas do esquecimento

Certa vez, tomei conhecimento de um episódio impressionante, que causou um forte impacto sobre a minha vida, especialmente no que diz respeito à importância dos relacionamentos significativos da vida e de como eles se tornam periféricos em nossos dias, sobretudo, por conta do individualismo que tem marcado a nossa geração.

Quando foi receber o prêmio Nobel da Paz, em 1979, Madre Tereza de Calcutá fez menção a uma visita que fizera a um dos mais luxuosos asilos para idosos, na América. A beleza e o luxo deixaram-na impressionada. Contudo, algo a impactou mais ainda: os velhinhos ali colocados pelos próprios filhos tinham no rosto uma profunda expressão de tristeza. Ela, intrigada, indagou a si mesma: “por que tanta tristeza e expressão de dor naquelas pessoas, apesar do conforto material que as rodeava?”

De repente, percebeu que todos eles olhavam para uma grande porta. Curiosa, perguntou à sua acompanhante: “Por que todos olham para a mesma porta? E por que não conseguem sorrir?” A responsável pela visita respondeu-lhe: “Eles olham para aquela porta porque esperam ansiosamente a visita dos filhos, e este semblante triste e distante que trazem no rosto é porque se sentem feridos. Acham que foram esquecidos por seus familiares. Infelizmente, de fato, foram esquecidos pelos seus” [...].

(FERNANDES, Estevam. In: Quando vem a brisa. Rio de Janeiro: Ed.Central, 2009, p. 75).

QUESTÃO 9

(CPCON) Do texto “Feridas do esquecimento”, pode-se afirmar que:

I- Proporciona uma reflexão, por meio de um discurso personalizado, conferindo ao tema um certo juízo de valor.

II- É uma narrativa com opiniões estereotipadas, pois apresenta uma percepção da realidade, por meio de fórmulas prontas.

III- Confere originalidade e um modo de sentir e pensar próprios, usando um nível de linguagem simples e acessível.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s) apenas:

A) III B) I e II C) I D) I e III E) II

QUESTÃO 10

(CPCON) No enunciado *“***Ela, intrigada, indagou a si mesma: por que tanta tristeza e expressão de dor naquelas pessoas, apesar do conforto material que as rodeava?**”, pode-se afirmar que:

I- Há um discurso indireto livre, introduzido depois dos dois pontos, tendo em vista que se expressam duas vozes: a do narrador e a do personagem.

II- O termo “as” é um artigo definido plural, pois se refere a um elemento presente na situação de enunciação.

III- O termo “intrigada” exerce a função sintática de vocativo, pois vem entre virgulas.

Analise as proposições e marque a alternativa adequada. Está(ão) correta(s) apenas:

A) II e III B) I e II C) I e III D) I E) II

QUESTÃO 11

(CPCON) No enunciado *“***Curiosa, perguntou à sua acompanhante: Por que todos olham para a mesma porta? E por que não conseguem sorrir?***”*

A) O registro do discurso é indireto, tendo em vista vir separado da fala do narrador por uma partícula introdutória.

B) Há um discurso direto do enunciado que não vem precedido do verbo dizer.

C) Há um discurso indireto, pois a interlocutora se dirige à sua acompanhante.

D) Há o registro de um discurso direto, com a presença de um verbo de elocução chamado também “dicendi”.

E) Há um discurso indireto livre, pois há indicadores evidentes entre a fala do narrador e a fala do personagem.

QUESTÃO 12

(CPCON) Com relação ao enunciado "**Em 2012, a OSB conseguiu impedir que 305 milhões de reais escoassem dos cofres municipais**." (Texto I, inicial), assinale a alternativa CORRETA:

a) A palavra assinalada está utilizada no sentido denotativo e refere-se à ideia de recursos que se perderam, foram desviados ilicitamente.

b) A palavra assinalada está utilizada no sentido denotativo e refere-se à ideia de se perderem, terem sido desviados.

c) Apalavra assinalada está utilizada no sentido figurado e refere-se à ideia de recursos que se perderam, foram desviados, sempre de forma lícita, jamais de forma ilícita.

d) A palavra assinalada está utilizada no sentido figurado, neste contexto, e refere-se à ideia de recursos que se perderam, foram desviados.

e) A sigla OSB está utilizada de forma equivocada no contexto, já que teria que vir obrigatoriamente acompanhada de seu significado nesta posição do texto.

Atente às imagens abaixo e responda o que se pede:

Texto

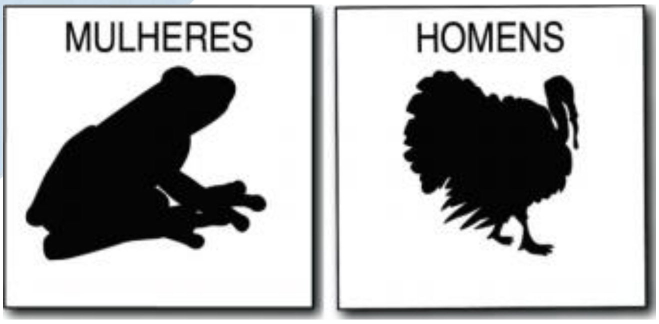

QUESTÃO 13

(CPCON) As placas de orientação para usuários de banheiros, acima referidas, são exemplos típicos da:

a) Função apelativa (conativa) da linguagem.

b) Função metalinguística da linguagem.

c) Função referencial (denotativa) da linguagem.

d) Função fática (de contato) da linguagem.

e) Função poética da linguagem

QUESTÃO 14

(CPCON) Atente aos versos abaixo:

Texto III

Vício na fala
"Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados".

(Oswald de Andrade)

Texto IV

"Matuto no meio da pista
menino chorando nu
rolo de fumo e beiju
colchão de palha listrado
um par de bêbo agarrado
preto véo rezador
jumento, jipe e trator
lençol voando estendido
isso é cagado e cuspido
paisagem de interior"

(Jessier Quirino)

Em relação aos textos (III e IV), assinale a alternativa CORRETA:

a) O fragmento IV, em relação ao III, tem baixa qualidade, pelo excesso de expressões matutas e carreadas por linguagem vulgar excessiva, retirada dos estratos sociais mais populares.

b) Do ponto de vista de variação linguística, os textos (III e IV) apresentam certa identidade, uma vez que ambos expõem marcas e registros típicos de variantes linguísticas tidas como coloquiais e regionalistas.

c) Do ponto de vista de variação linguística os textos (III e IV) não apresentam nenhuma identidade linguística, uma vez que seus autores nasceram em regiões completamente distintas: respectivamente, São Paulo e Paraíba.

d) No texto III, a mudança de "telhado" para "teiado", de "melhor" para "mió", de "milho" para "mio" é um registro linguístico que, no poema, não deve ser respeitado, nem tampouco considerado, porque fere a norma padrão da nossa língua.

e) As partes assinaladas do verso "colchão de palha listrado" são, na sequência, substantivo, advérbio e adjetivo.

TEXTO

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido.
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(Oswald de Andrade. In Poesia Pau-Brasil)

QUESTÃO 15

(CPCON) Analise as seguintes afirmações sobre o poema:

I - No texto, encontramos exemplos do Português tanto no seu uso padrão quanto no seu uso coloquial.

II - Para manifestar sua tendência à coloquialidade, o texto ignora completamente procedimentos do Português padrão.

III - Ao adotar a norma culta como mecanismo de julgamento estilístico, o texto implicitamente condena o analfabetismo.

IV- A coexistência da norma culta com a linguagem coloquial indica a diversidade dos usos do Português no Brasil.

É possível considerar que:

a) Estão corretas as afirmações I e IV.

b) Estão corretas as afirmações II e III.

c) Estão corretas as afirmações III e IV.
d) Todas as afirmações estão incorretas.
e) Estão corretas as afirmações II e IV.

QUESTÃO 16
(CPCON) Leia o anúncio publicitário abaixo.

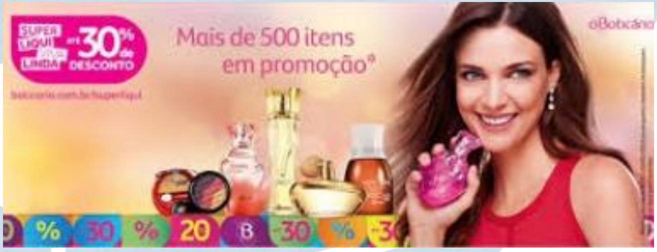

Considerando o fato de que a linguagem é uma forma de os indivíduos apreenderem as coisas do mundo e de se comunicarem, ela foi dividida teoricamente, para efeitos didáticos, em seis funções. Sabe-se que as linguagens se entrecruzam e, por isso, a pureza de um texto quanto a uma função específica pode nem sempre surtir efeito no contexto comunicativo. Diante disso, marque a alternativa que direciona o leitor para a função da linguagem predominante na publicidade acima:
a) Emotiva ou expressiva, pois o objetivo da mensagem é a expressão das emoções, atitudes, estados de espírito do emissor com relação ao que fala.
b) A função da linguagem predominante é conativa ou apelativa, porque a linguagem é trabalhada para convencer o leitor quanto ao objetivo do anúncio, para isso, utiliza-se do texto verbal que se entrecruza com o texto não verbal.
c) Função denotativa ou referencial, porque se prioriza, no texto, apenas a informação, o dado concreto da mensagem, ou seja, "Mais de 300 itens em promoção" e os 30% de desconto.
d) Fática, tendo em vista a informação ser secundária e a expressão do significado ser imprecisa.
e) Função poética, porque a preocupação do locutor não está na informação, mas na elaboração do enunciado em si.

Texto I - A Borboleta Morena

Todas as noites, ela, a borboleta morena, pousava na moldura do meu espelho. Ficava ali, de asas coladas, como duas mãos postas numa oração silenciosa. E, manhã cedo, quando ia tirar a barba, ela permanecia até o fim, para logo em seguida alçar voo, pela janela aberta, à procura do espaço que se derramava de luz. Então eu ficava com saudade da borboleta morena.

Nos dias que se seguiram, parece que se firmava um acordo entre nós dois. Não incomodávamos um ao outro. Anão ser um possível, quase evidente, namoro de olhos quietos. À primeira vez, eu pensei que ela fosse fugir de mim, espantada com a minha cara de meio-sono.

No entanto, ela também estava despertando e, na certeza, murmurávamos coisas interiores, restos de noite, começo de novas horas, eu remoendo o dia de trabalho, o passo nas ruas e ela o espaço adejante que a chamava para as flores do jardim.

Quando fugia pela janela, pensava que não mais a visse de volta, para aquela comunhão no espelho. Mas, retornava sempre como um cartão de visita, recado de uma outra vida bem mais suave e leve. Pensei mesmo em perguntar-lhe se não queria fazer uma permuta. Eu voaria pela janela para a liberdade sem rastros e ela ficaria presa no meu escritório, espremida entre a papelada norotizante. A borboleta morena se fazia de desentendida. E eu compreendia a sua ditosa fuga. [...]

MARACAJÁ, Robério. Cerca de Varas, Campina Grande: EDUEPB/Latus, 2014, p. 39.

QUESTÃO 17
(CPCON) O texto pode ser considerado um(a):
a) Jornalístico, pois informa sobre a história de uma borboleta.
b) Notícia, por narrar fatos do cotidiano.
c) Depoimento, por narrar acontecimentos de vida do autor.
d) Poema versificado, que trata do eu-lírico, atribuído ao seu próprio sentimento.
e) Crônica poética, pelas imagens criadas e uso de figuras de linguagem.

Texto – A crise purifica e faz crescer

A crise vem de crisol, recipiente onde se purifica o ouro das gangas. Acrisolar quer dizer purificar limpar o ouro das aderências que ao longo do tempo se incrustarem ao seu redor a ponto de escondê-lo, tirando-lhe todo o brilho.

O que era acidental parece ter se tornado essencial. Mas eis que surge a crise. Ela é dolorosa e libertadora. Produz a purificação do cerne. O que assumir indevidamente papel principal é relegado à sua função secundária.

Depois de qualquer crise, seja corporal, psíquica, moral ou religiosa, o ser humano renasce. Sai aliviado. Liberta energias poderosas que tornam a vida revigorada e cheia de sentido [...]

BOFF, Leonardo. A força da Ternura, Rio de Janeiro: Sextante, 2006, p. 105.

QUESTÃO 18
(CPCON) No primeiro parágrafo do texto, predomina a função metalinguística, porque o autor:
a) Usa a linguagem poética em um outro tipo de texto.
b) Utiliza o próprio código para explicar um elemento do próprio texto, por meio da metalinguagem.
c) Influencia o comportamento do leitor, fazendo-o aceitar as suas ideias.
d) Objetiva, apenas, manter aberto o canal de comunicação, pois a informação é secundária.
e) Manifesta a sua opinião, expressando subjetivamente, suas impressões.

QUESTÃO 19
(CPCON) Do enunciado "Depois de qualquer crise, seja corporal, psíquica, moral ou religiosa, o ser humano renasce", pode-se afirmar que há um(a):
a) Emprego de termos que, associados a outros, exprimem um sentido diferente do literal.
b) Exagero por parte do autor como forma de dar maior expressividade a suas ideias.

c) Leveza na linguagem, evitando grosseirismo ou palavras rudes, ocasionando falta de polidez.
d) Processo gradativo, tendo em vista a sequência de ideias usadas pelo autor como recurso de estilo.
e) Atribuição de características humanas a seres inanimados.

QUESTÃO 20
(CPCON) Leia a propaganda abaixo:

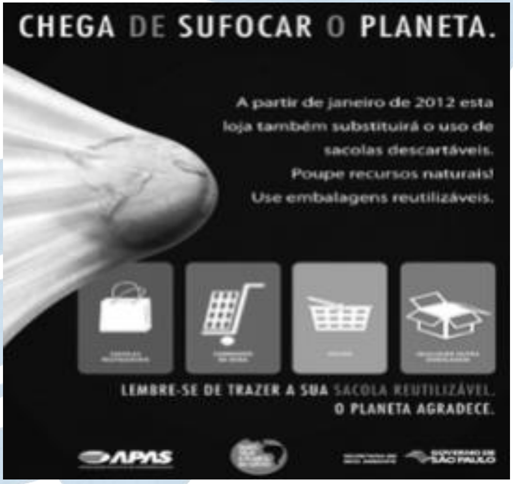
CHEGA DE SUFOCAR O PLANETA.
A partir de janeiro de 2012 esta loja também substituirá o uso de sacolas descartáveis.
Poupe recursos naturais!
Use embalagens reutilizáveis.
LEMBRE-SE DE TRAZER A SUA SACOLA REUTILIZÁVEL.
O PLANETA AGRADECE.
APAS
GOVERNO DE SÃO PAULO

Considerando o fato de que a linguagem é uma forma de os indivíduos apreenderem as coisas do mundo e de se comunicarem, ela foi dividida teoricamente, para efeitos didáticos, em seis funções. Sabe-se que as linguagens se entrecruzam e, por isso, a pureza de um texto quanto a uma função específica pode nem sempre surtir efeito no contexto comunicativo. Diante disso, marque a alternativa que direciona o leitor para a função da linguagem PREDOMINANTE na propaganda acima:
a) Função poética, porque a preocupação do locutor não está na informação mas na elaboração do enunciado em si.
b) Função emotiva ou expressiva, porque está centrada no próprio emissor que exprime seus sentimentos, suas emoções diante das figuras do texto.
c) Função conativa ou apelativa, porque a linguagem é trabalhada para convencer o leitor quanto ao objetivo do destinatário, para isso, utiliza-se do texto verbal que se entrecruza com o texto não verbal.
d) Função metalinguística, o autor do anúncio usou a linguagem para discorrer sobre ela mesma.
e) Função denotativa ou referencial, porque se prioriza, no texto, o dado concreto da mensagem, ou seja, as lojas onde esses cartazes são expostos, estão colaborando com a preservação do meio ambiente.

QUESTÃO 21
(CPCON) TEXTO

PROVE QUE DOVE É O MELHOR.
PROVE SE DOVE É O MELHOR.

(Texto publicitário).

Em relação às funções da linguagem, pode-se afirmar que é predominante, no anúncio, a função:
a) Conativa, porque põe em destaque o destinatário, estimulando-o por meio da mensagem.
b) Referencial, pois a intenção é informar sobre uma moça branca que conquistou vários morenos.
c) Expressiva, porque está centrada na opinião do locutor.
d) Fática, pois o objetivo é chamar a atenção do interlocutor.
e) Poética, tendo em vista que faz alusão ao uso de uma linguagem figurada.

QUESTÃO 22
(CPCON) Leia o anúncio publicitário abaixo:

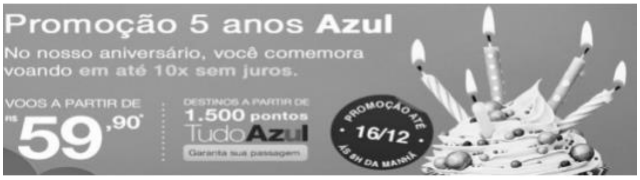
Promoção 5 anos Azul
No nosso aniversário, você comemora voando em até 10x sem juros.
VOOS A PARTIR DE
R$ 59,90*
DESTINOS A PARTIR DE
1.500 pontos
TudoAzul
Garanta sua passagem
PROMOÇÃO ATÉ 16/12 ÀS 8H DA MANHÃ

Coloque V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas relativas ao anúncio publicitário acima.
( ) O anúncio trabalha, sobretudo, com a linguagem verbal interagindo com elementos da linguagem matemática. Essa mistura de linguagens tem a finalidade de enfatizar as qualidades expressas pelo anunciante e conferir credibilidade ao produto anunciado e o benefício por ele atribuído.
( ) Em: "No nosso aniversário, você comemora voando em até 10x sem juros", o verbo destacado está em desacordo com as normas da língua culta.
( ) Nesse anúncio, prevalece a função apelativa da linguagem porque busca convencer o destinatário da mensagem, de modo persuasivo.
( ) O pronome "você" foi usado de maneira genérica e embora não se refira a nenhum referente explícito no texto, o contexto possibilita a recuperação do referente.
A sequência correta é:

a) V, V, F, F	c) V, F, V, F	e) F, F, V, V
b) V, F, V, V	d) V, F, F, V	

QUESTÃO 23
(CPCON) Leia o anúncio publicitário abaixo.

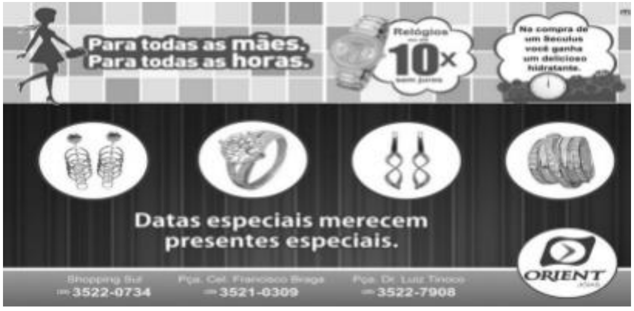
Para todas as mães.
Para todas as horas.
Relógios em até 10x sem juros
Na compra de um Seculus você ganha um delicioso hidratante.
Datas especiais merecem presentes especiais.
Shopping Sul 3522-0734
Pça. Cel. Francisco Braga 3521-0309
Pça. Dr. Luiz Tinoco 3522-7908
ORIENT JOIAS

Analise as proposições:
( ) O anúncio trabalha com a linguagem verbal e a não verbal, interagindo com elementos a linguagem matemática. Essa mistura de
linguagens tem a finalidade de conferir credibilidade e enfatizar as qualidades do produto anunciado.
( ) A função da linguagem predominante no anúncio é a referencial, pois a informação é repassada objetivamente, não permitindo mais de uma interpretação.
( ) "Datas especiais merecem presentes especiais." No contexto da publicidade, o enunciado prima por uma linguagem ideológica implícita, em que está interiorizada a intencionalidade autoral.

( ) "Na compra de um Seculus você ganha um delicioso hidratante." O pronome "você" está usado de forma genérica e embora não se refira a nenhum referente específico no texto, o contexto possibilita a recuperação da referência.

( ) "Para todas as mães. Para todas as horas." Esse enunciado produz uma ambiguidade na elaboração da mensagem, denotando falta de clareza e imprecisão de linguagem.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

Marque a alternativa correta:

a) V, V, V, F, F b) V, F, V, V, F

c) V, F, V, F, V d) F, F, V, V, F e) F, F, F, V, V

QUESTÃO 24

(CPCON) Leia a tirinha abaixo:

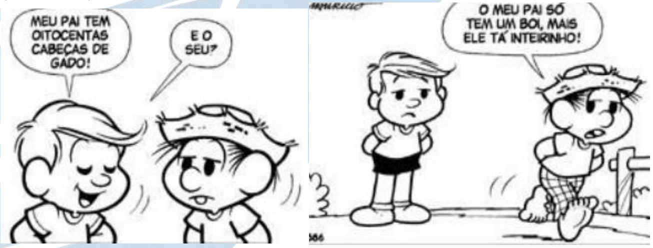
MEU PAI TEM OITOCENTAS CABEÇAS DE GADO!
E O SEU?
O MEU PAI SÓ TEM UM BOI, MAIS ELE TÁ INTEIRINHO!

Atente às afirmativas abaixo retiradas do texto:

( ) Na tirinha, há um misto de linguagem verbal interagindo com a não verbal.

( ) Na fala de Chico Bento, no segundo quadrinho, a palavra "tá" é uma marca da linguagem oral.

( ) Afala de Chico Bento evidencia o uso formal da linguagem.

( ) É apresentada, na tirinha, uma visão estereotipada de uma fala que suprime, quase sempre, algumas letras das palavras.

Marque a alternativa correta:

a) V, V, F, V b) V, F, V, F

c) V, V, V, F d) F, F, V, V e) V, V, V, V

QUESTÃO 25

(CPCON) Leia a tirinha abaixo:

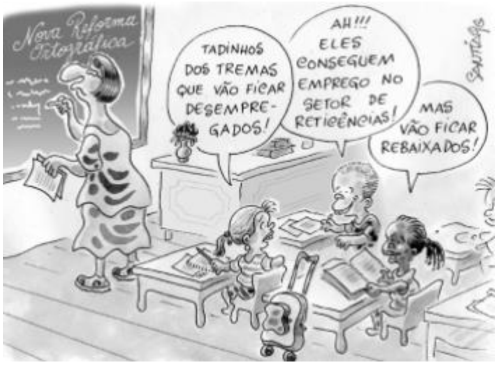
Nova Reforma Ortográfica
TADINHOS DOS TREMAS QUE VÃO FICAR DESEMPRE-GADOS!
AH!!! ELES CONSEGUEM EMPREGO NO SETOR DE RETICÊNCIAS!
MAS VÃO FICAR REBAIXADOS!
SANTIAGO

I – A linguagem dos personagens da tira é informal, empregada com descontração, como característica do texto.

II - Observando a linguagem verbal e a não verbal, pode-se inferir que os alunos estão preocupados com as mudanças que a Reforma

Ortográfica trará para a língua Portuguesa.

III - Há uma crítica explícita contra as mudanças do acordo ortográfico.

Analise as proposições e marque alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

a) I e III b) II e III c) I e) III d) II

QUESTÃO 26

(CPCON) função da linguagem predominante no anúncio é:

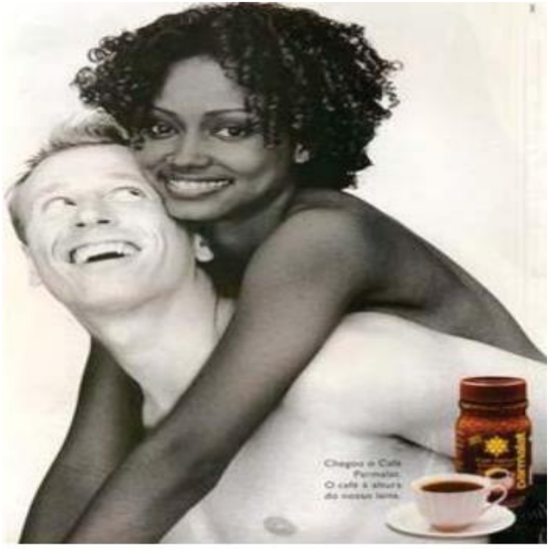
Chegou o café Parmalat. O café à altura do nosso leite.

a) Fática, pois vários termos, embora desprovidos de significado, permitem o início do processo comunicativo.

b) Apelativa, pois está presente a intenção de atingir o receptor com o intuito de modificar o seu comportamento, estimulando-o por meio da mensagem.

c) Metalinguística, pois se reflete sobre o valor das palavras, isto é, sobre o uso da língua e sua função social.

d) Emotiva, pois o eu lírico pode expressar livremente as emoções com as quais está em conflito.

e) Poética, pois o importante é passar as informações de forma clara e objetiva, usando, para isso, imagens antitéticas e vocabulário adequando ao contexto.

QUESTÃO 27

(CPCON) Leia a tirinha de Chico Bento, abaixo:

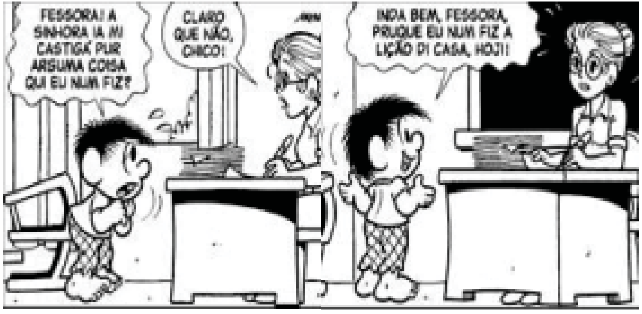
FESSORA! A SINHORA IA MI CASTIGÁ PUR ARGUMA COISA QUI EU NUM FIZ?
CLARO QUE NÃO, CHICO!
INDA BEM, FESSORA, PRUQUE EU NUM FIZ A LIÇÃO DI CASA, HOJI!

Marque a alternativa sobre a tirinha. INCORRETA

a) Afala de Chico Bento evidencia o uso coloquial da linguagem.

b) O ambiente de interação entre os interlocutores é uma sala de aula; a expressão facial da professora no segundo quadrinho mostra uma atitude de surpresa.

c) As construções fonéticas de Chico Bento, assim como a falta de concordância, são características comuns na linguagem da região rural, por isso não devem ser respeitadas.

d) É apresentada, na tirinha, uma visão estereotipada de uma fala que suprime, quase sempre, algumas letras das palavras.

e) O produtor da tira usou seu conhecimento das variedades linguísticas existentes entre as regiões do país para produzir efeitos de humor.

QUESTÃO 28

(CPCON) Leia a estrofe, a seguir, analise as proposições e marque a alternativa CORRETA.

Até nas flores se vê
O destino e a sorte
Umas enfeitam a vida
Outras enfeitam a morte

I. É uma criação popular, conhecida como quadrinha, por ser constituída de quatro versos.

II. É uma estrofe de um poema em linguagem culta, elevada.

III. É uma estrofe sem valor literário, por expressar ideias que não levam a nenhuma reflexão.

a) Apenas I b) I e II c) II e III d) Apenas II e) Apenas III

QUESTÃO 29

(CPCON) TEXTO - Pau-de-Arara

A história que vou contar trata de um fato que aconteceu em todo Nordeste, com a migração para o Sul de pessoas que daqui saíam com o intuito de trabalhar e sobreviver. Para transportar esse povo, criou-se o pau-de-arara.

Quem ia, vendia os cacarecos. Quem não os tinha ia assim mesmo, sem nada e os fazendeiros pagavam as suas despesas, e assim, ficavam presos a ele. A sorte estava lançada. Quem pegava um bom patrão, tudo bem. Mas, também tinha fazendeiro que tratava os araras, realmente, como escravos. [...]

(Hamilton Marinho. In: Pau-de-Arara, 2011, p. 5-6)

Sobre a linguagem do texto, pode-se afirmar que:

a) Trata o tema com vocabulário, predominantemente, simples e coloquial, apresentando informações com clareza e objetividade.

b) A sobreposição de informações confunde o leitor e impede clareza na interpretação do texto.

c) O entendimento do texto é prejudicado, tendo em vista não seguir uma linha argumentativa coerente.

d) O registro formal da língua é predominante, exigindo leitores de nível escolar elevado.

e) A linguagem usada pelo autor não é compatível para uma prosa narrativa.

QUESTÃO 30

(CPCON) Em relação ao tipo de texto, pode-se afirmar que é uma:

( ) Narração de fatos, com predominância de verbos no futuro e passado.

( )Narração com elementos descritivos, que proporcionando ao Leitor reviver as cenas dos acontecimentos passados.

( ) Dissertação com pontos de vista definidos sobre o tema.

Analise as proposições e coloque (V) para verdadeira(s) e (F) para falsa(s).

Assinale a sequência correta.

a) F - V- F. b) V- F - V.
c) F - F - V. d) V- V- F. e) V- F - F.

GABARITO

1 – C	2 – B	3 – E	4 – A	5 – D
6 – E	7 – D	8 – B	9 – D	10 – D
11 – D	12 – D	13 – B	14 – B	15 – A
16 – B	17 – E	18 – B	19 – D	20 – C
21 – A	22 – B	23 – B	24 – A	25 – C
26 – B	27 – C	28 – A	29 – A	30 – D

Língua portuguesa

CONPASS

150 questões

FONÉTICA
ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO GRÁFICA
CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS E QUANTO À DISPOSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA, ENCONTROS VOCÁLICOS, DÍGRAFOS, TRITONGO, HIATO.

QUESTÃO 01

(CONPASS) O vocábulo “FECHAMENTO” apresenta:
A) 02 dígrafos
B) 01 dígrafo
C) 01 ditongo
D) 02 ditongos
E) Não há dígrafos e ditongos no vocábulo

QUESTÃO 02

(CONPASS) Assinale a alternativa que apresenta um vocábulo escrito de forma incorreta:
A) jejum – adolescência
B) extensão – exílio
C) prestígio – tristesa
D) palidez – projétil
E) jiboia – exame

QUESTÃO 03

(CONPASS) Identifique o vocábulo do texto que apresenta um dígrafo:
A) bicho
B) ruído
C) vegetação
D) perfume
E) pedra

QUESTÃO 4

(CONPASS) A alternativa em que todas as palavras apresentam, respectivamente, ditongo oral crescente – dígrafo – hiato é:
A) Série – pilha – pauta.
B) Pátria – limpo – cruel.
C) Jeito – tampa – ciúme.
D) Saara – erro – lei.
E) Quantia – barro – quatro.

QUESTÃO 5

(CONPASS) Numa das seguintes palavras, há um erro de ortografia. Assinale a série que se encontra tal palavra.
A) Goela – displicente – lampião.
B) Crânio – erizipela – nódoa.
C) Buliçoso – massagem – auge.
D) Maciço – utensílio – auxílio.
E) Proeza – graciosa – tóxico.

QUESTÃO 06

(CONPASS) Assinale a palavra que houve parassíntese:
A) Pesca
B) Empalidecer
C) Descarregar
D) Boiada
E) Televisão

QUESTÃO 07

(CONPASS) Acentuam-se pela mesma razão os vocábulos:
A) difícil – parabéns
B) álgebra – troféu
C) vírus – álbum
D) ciúme – lúcido
E) trânsito - vatapá

QUESTÃO 08

(CONPASS) Identifique a frase que se encontra corretamente no plural:
A) Os guardas-civil compraram águas-de-colônias.
B) Nas fruteiras haviam banana-nanicas.
C) Foram servidos pães-de-ló e doces-de-coco.
D) As vices-diretoras compareceram a escola.
E) Piquem os alhos e cozinhem as batatas-doce.

QUESTÃO 09

(CONPASS) Os vocábulos “IMPRENSA” e “PROLONGAR” apresentam:
A) 02 dígrafos e 03 encontros consonantais
B) nenhum dígrafo e 02 encontros consonantais
C) 03 dígrafos e nenhum encontro consonantal
D) 03 dígrafos e 02 encontros consonantais
E) 02 dígrafos e 02 encontros consonantais

QUESTÃO 10

(CONPASS) Fazem parte da mesma regra de acentuação gráfica:
A) impávida – água
B) estética – alguém
C) possível – biquíni
D) aliás – nádegas
E) também – preferível

QUESTÃO 11

(CONPASS) Assinale a alternativa que apresenta um vocábulo grafado de forma incorreta:
A) hálito – alfabetizar – enxergar
B) enxoval – urbano – alisar
C) enxada – ufanismo – desonesto
D) moralizar – harmonia – festejar
E) hábito – herva – habitual

QUESTÃO 12

(CONPASS) Numa das seguintes palavras, há um erro de ortografia. Assinale a série em que se encontra tal palavra:

A) submergir – cafezal
B) rapidez – bochecha
C) ferrujem – baronesa
D) enxurrada – concessão
E) excessivo – gorjeta

QUESTÃO 13

(CONPASS) Numa das seguintes palavras, há um erro de ortografia. Assinale a série em que se encontra tal palavra:

A) enchiqueirar – expansão – enchurrada
B) gorjeta – histeria – ascensão
C) agonizar – acidez – extasiar
D) privilégio – apogeu – escasso
E) buzina – heresia – auge

QUESTÃO 14

(CONPASS) Identifique nos itens seguintes aquele que é inteiramente constituído de vocábulos que não devem ser acentuados graficamente:

A) pegada – ruim – vacuo
B) biquini – ibero – rubrica
C) avaro – pudica – nobel
D) austero – foruns – semen
E) tregua – fenix – obus

QUESTÃO 15

(CONPASS) Assinale a alternativa cujo elemento mórfico destacado está classificado de forma incorreta.

A) contistas – vogal temática nominal
B) gasômetro – radical
C) floricultura – sufixo
D) substituiremos – desinência número-pessoa
E) limpas – tema

QUESTÃO 16

(CONPASS) A tira seguinte:

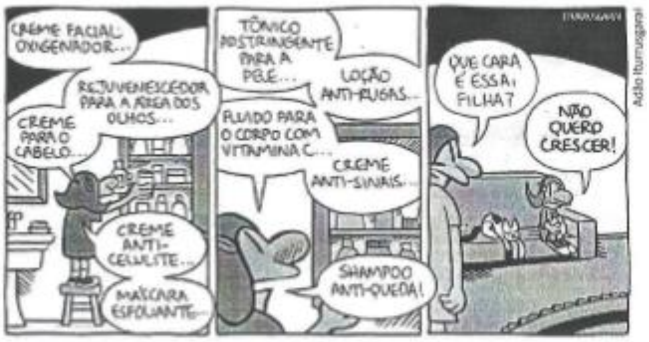
CREME FACIAL OXIGENADOR...
REJUVENESCEDOR PARA A ÁREA DOS OLHOS...
CREME PARA O CABELO...
CREME ANTI-CELULITE...
MÁSCARA ESFOLIANTE...
TÔNICO ADSTRINGENTE PARA A PELE...
LOÇÃO ANTI-RUGAS...
FLUIDO PARA O CORPO COM VITAMINA C...
CREME ANTI-SINAIS...
SHAMPOO ANTI-QUEDA!
QUE CARA É ESSA, FILHA?
NÃO QUERO CRESCER!
Adão Iturrusgarai

Identifique todos vocábulos presentes na tira que, de acordo com a nova ortografia, estão com o emprego incorreto do hífen:

A) anti-celulite | anti-rugas | anti-sinais
B) anti-queda | anti-rugas | anti-sinais
C) anti-celulite | anti-rugas | anti-sinais | anti-queda
D) anti-queda | anti-celulite
E) anti-sinais | anti-rugas

QUESTÃO 17

(CONPASS) Identifique a figura de linguagem presente na tira seguinte:

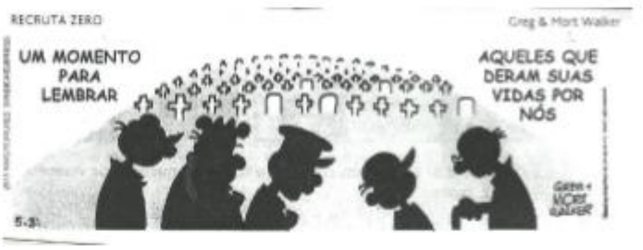
RECRUTA ZERO
Greg & Mort Walker
UM MOMENTO PARA LEMBRAR
AQUELES QUE DERAM SUAS VIDAS POR NÓS
GREG + MORT WALKER
5-31

A) metonímia
B) prosopopeia
C) hipérbole
D) eufemismo
E) onomatopeia

QUESTÃO 18

(CONPASS) Assinale a alternativa que apenas apresenta palavras paroxítonas:

A) ureter – mister – meteorito
B) inaudito – ínterim – hangar
C) nobel – aziago – mortadela
D) têxtil – condor – avaro
E) ibero – pudico – austero

GABARITO

01 – A	02 – C	03 – A	04 – B	05 – B
06 – B	07 – C	08 – C	09 – D	10 – C
11 – E	12 – C	13 – A	14 – C	15 – B
16 – C	17 – D	18 – E		

CLASSES DE PALAVRAS:
SUBSTANTIVO, VERBO: TEMPO E MODO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO, ARTIGO, CONJUNÇÃO, NUMERAL, PRONOME, ITERJEIÇÃO, ADJETIVO.

QUESTÃO 01

(CONPASS) “As vitórias eram premiadas com uma simples coroa de folhas de louro, o que ***deu*** origem à expressão ‘louros da vitória’”. O verbo em destaque está no pretérito perfeito e indica uma ação:

A) concluída no passado
B) interrompida no passado
C) habitual no passado
D) anterior a outra ação passada
E) que está acontecendo no exato momento da fala

QUESTÃO 02

(CONPASS) O verbo em destaque na frase “O ponto negativo é que as mulheres não ***podiam*** participar”:

A) pertence à 1ª conjugação e apresenta DMT zero, que marca o pretérito imperfeito.
B) é um verbo de 3ª conjugação e não apresenta DMT.
C) pertence à 2ª conjugação e apresenta DNP de pretérito imperfeito: -VA.
D) é um verbo da 2ª conjugação e apresenta DMT de pretérito imperfeito: -IA.
E) pertence a 3ª conjugação e apresenta DMT de pretérito imperfeito.

QUESTÃO 03

(CONPASS) No cartaz do filme, o conector SE e o verbo no imperfeito do subjuntivo indicam:

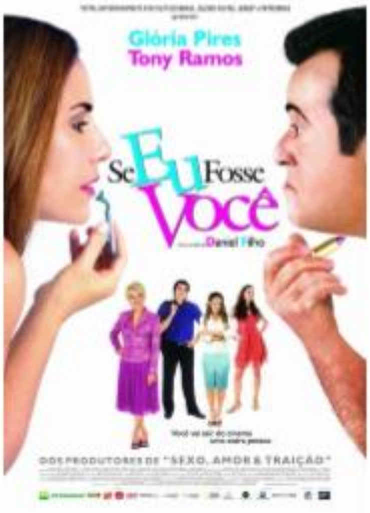

A) certeza
B) dúvida
C) hipótese
D) ordem
E) conselho

TEXTO

POEMA

Tarde triste e silenciosa de uma vila de beira-mar: uma tarde cor-de-rosa que vai morrendo em luar... Ao longe, a várzea cintila de uns restos de Sol poente; mas, por sobre toda a vila – do morro a que fica rente –, desce uma sombra tranquila e anoitece lentamente.

Vicente de Carvalho, Antologia poética para a infância e a juventude. Rio de Janeiro: INL, 1961. p.169.

QUESTÃO 04

(CONPASS) Para descrever a cena do poema, o autor empregou apenas verbos no:

A) passado
B) presente
C) passado e no futuro
D) presente e no futuro
E) imperativo

QUESTÃO 05

(CONPASS) Leia o trecho e, em seguida, assinale a opção que apresenta a sequência adequada de verbos para o preenchimento das lacunas.

Celulares – Dá até pra telefonar

No início era o tijolão. Caro e com bateria ruim, o celular ______ só para as emergências. Mas bastou trocar sua rede analógica pela digital para que deixasse de balangar no cinto de empresários e médicos e fosse parar nos bolsos de todos. Ele também ______ mais versátil: ______ agenda, mensagens instantâneas, games, câmera digital, e-mail, internet, tocador de áudio e vídeo... Hoje, muita gente já o usa mais como um computador do que como um telefone. E esse caminho vai se consolidar...

Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/celulares-pratelefonar-625215.shtml>. Acessado em: ago. 2013.

A) serviu, ficava e ganhava
B) serve, ficava e ganhou
C) serve, fica e ganha
D) servia, ficou e ganhou
E) servirá, ficará e ganhou

QUESTÃO 06

(CONPASS) Leia o trecho da reportagem (QUESTÕES 6 e 7)

Até o fechamento desta edição o iPad 2 ainda não ***havia chegado*** às lojas brasileiras, mas, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, os preços permaneceram os mesmos de quando foi lançada a primeira versão. Vale a pena trocar o iPad 1 pelo iPad 2?

Revista do iPad 2. São Paulo: On-line Editora, n.30. p. 7. Ano 6.

O verbo em destaque indica uma ação:

A) passada, anterior a outro momento também passado, o do fechamento da edição da revista.
B) passada, mas com valor de futuro, porque os preços permanecerão os mesmos.
C) pontual no passado, referindo-se ao momento da chegada às lojas do iPad 2.
D) contínua no passado, já que o iPad é lançado todo ano.
E) Nenhuma das respostas anteriores.

QUESTÃO 07

(CONPASS) A forma verbal simples que pode substituir corretamente forma composta em destaque no texto é:
A) chegou B) chegara C) chegava D) chegam E) chegaria

QUESTÃO 08

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

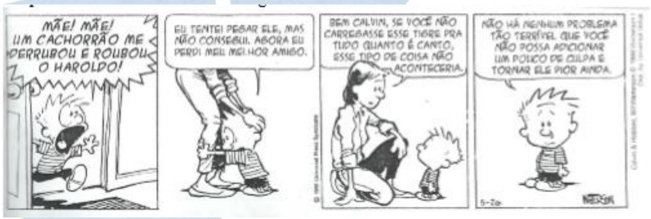
MÃE! MÃE! UM CACHORRÃO ME DERRUBOU E ROUBOU O HAROLDO!
EU TENTEI PEGAR ELE, MAS NÃO CONSEGUI. AGORA EU PERDI MEU MELHOR AMIGO.
BEM CALVIN, SE VOCÊ NÃO CARREGASSE ESSE TIGRE PRA TUDO QUANTO É CANTO, ESSE TIPO DE COISA NÃO ACONTECERIA.
NÃO HÁ NENHUM PROBLEMA TÃO TERRÍVEL QUE VOCÊ NÃO POSSA ADICIONAR UM POUCO DE CULPA E TORNAR ELE PIOR AINDA.
5-20
WATTERSON

I. Os pronomes "me" e "eu" referem-se à primeira pessoa do discurso.
II. As ocorrências do pronome "você" na tirinha referem-se à mesma pessoa do discurso.
III. A forma "pegar ele" poderia ser substituída por "pegá-lo".
A) Estão corretos apenas os itens I e II.
B) Estão corretos apenas os itens I e III.
C) Estão corretos apenas os itens II e III.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item I está correto.

QUESTÃO 09

(CONPASS) Das afirmações seguintes:
I. Se o tigre estivesse perto da mãe de Calvin, ela diria "este tigre"; II. "Esse" é um pronome pessoal.
III. O verbo "Tentei" no 2º quadrinho encontra-se no modo subjuntivo.
A) Estão corretos apenas os itens I e II.
B) Estão corretos apenas os itens I e III.
C) Estão corretos apenas os itens II e III.
D) Todos estão incorretos.
E) Apenas o item I está correto.

QUESTÃO 10

(CONPASS) Identifique a alternativa que apresenta colocação pronominal incorreta:
A) Isto me fará bastante feliz, pode acreditar
B) Pagar-se iam as dividas em pouco tempo
C) Em se erguendo, despediu-se de todos os presentes
D) Ninguém revelou-nos a verdade sobre o caso
E) Quem lhe prometeu que viria á festa?

QUESTÃO 11

(CONPASS) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos "sobrecomuns":
A) cônjuge – mártir
B) mamoeiro – criança
C) jacaré – cliente
D) testemunha – indivíduo
E) paciente – maestro

QUESTÃO 12

(CONPASS) No trecho "..., todos têm mais tempo e disponibilidade para dedicar-se a essa tarefa", os pronomes destacados classificam-se, respectivamente em:
A) indefinido e possessivo
B) possessivo e demonstrativo
C) pessoal oblíquo e possessivo
D) indefinido e demonstrativo
E) possessivo e indefinido

QUESTÃO 13

(CONPASS) Na oração "Todas somos muito mais de duas", o pronome destacado classifica-se da seguinte forma:
A) Pronome indefinido feminino na 2ª pessoa do plural
B) Pronome demonstrativo feminino na 3ª pessoa do plural
C) Pronome demonstrativo feminino na 2ª pessoa do plural
D) Pronome indefinido feminino na 3ª pessoa do plural
E) Pronome relativo feminino na 3ª pessoa do plural

QUESTÃO 14

(CONPASS) A tira seguinte:

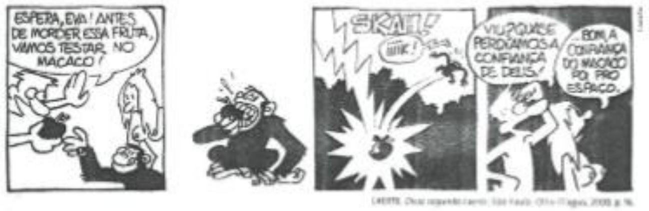
ESPERA, EVA! ANTES DE MORDER ESSA FRUTA, VAMOS TESTAR NO MACACO!
SKAW!
UIIK!
VIU? QUASE PERDÍAMOS A CONFIANÇA DE DEUS!
...BOM A CONFIANÇA DO MACACO FOI PRO ESPAÇO.

Nas expressões "confiança **de** Deus" e "confiança **do** macaco", a preposição destacada estabelece ideia de:
A) posse
B) matéria
C) origem
D) causa
E) meio

QUESTÃO 15

(CONPASS) Refere-se a tira seguinte:

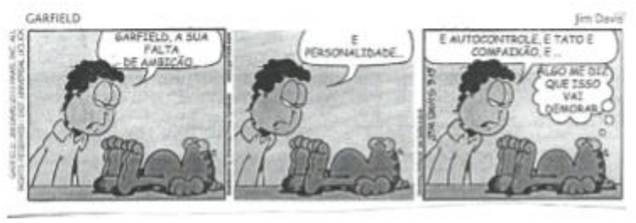
GARFIELD
Jim Davis
GARFIELD, A SUA FALTA DE AMBIÇÃO
E PERSONALIDADE...
E AUTOCONTROLE, E TATO E COMPAIXÃO, E ...
ALGO ME DIZ QUE ISSO VAI DEMORAR

É possível identificar na tira a seguinte quantidade de "substantivos abstratos":

A) 05 B) 04 C) 02 D) 01 E) 03

QUESTÃO 16

(CONPASS) No verso "um latido e um céu **limpidíssimo**", o adjetivo destacado encontra-se no grau:

A) superlativo absoluto analítico
B) superlativo relativo de superioridade
C) superlativo relativo de inferioridade
D) superlativo absoluto sintético
E) comparativo de superioridade

QUESTÃO 17

(CONPASS) Observe a frase "É **o** que eu tenho tentado lhe dizer!" e identifique a alternativa que não se refere adequadamente ao pronome o.

A) É um pronome demonstrativo
B) Antecedente do pronome relativo "QUE"
C) Trata-se de um pronome pessoal
D) Equivale ao pronome "ISSO"
E) Nenhuma das respostas anteriores.

QUESTÃO 18

(CONPASS) Assinale a alternativa cujo verbo destacado não encontra-se no "futuro do subjuntivo":

A) Conseguirá este atleta a medalha de ouro, desta vez?
B) Quando lhe convier, estaremos abertos a uma nova conversa.
C) Se nós pusermos o anúncio teremos mais chances de divulgar o jogo.
D) Assim que me disseres teu e-mail, passarei para nossos colegas.
E) Se ela trouxer o trabalho pronto, nós iremos achar muito bom.

QUESTÃO 19

(CONPASS) Assinale a alternativa em que o pronome pessoal "MIM" foi erroneamente empregado:

A) Será complicado, para mim, trazer as crianças.
B) "A ausência é um estar em mim..."
C) Para mim, aquela oração é causal e não explicativa.
D) Papai trouxe este livro para mim ler nas férias.
E) "Mas ah, ela veio até mim, a pálida cidade dos poemas..."

QUESTÃO 20

(CONPASS) Identifique a alternativa que apresenta apenas substantivos de gênero masculino:

A) soprano – gengibre – libido
B) estigma – magma – sucuri
C) clã – ágape – estratagema
D) cal – juriti – pampa
E) hélice – guaraná – dó

QUESTÃO 21

(CONPASS) Em "Uma noiva **felicíssima** entrou na igreja", o adjetivo destacado encontra-se no seguinte grau:

A) superlativo absoluto sintético
B) superlativo absoluto analítico
C) superlativo relativo de superioridade
D) superlativo relativo de inferioridade
E) comparativo de superioridade

QUESTÃO 22

(CONPASS) Na frase "vivia **com** tranquilidade em uma pequena cidade" a preposição destacada estabelece entre os termos uma relação de:

A) companhia
B) estado
C) causa
D) lugar
E) modo

GABARITO

01 – D	02 – D	03 – B	04 – D	05 – D
06 – C	07 – E	08 – D	09 – E	10 – E
11 – A	12 – A	13 – D	14 – A	15 – A
16 – B	17 – C	18 – A	19 – D	20 – C
21 – A	22 – E			

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS:
COMPOSIÇÃO, DERIVAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.

QUESTÃO 01

(CONPASS) São exemplos, respectivamente, de composição por justaposição, derivação parassintética e onomatopeia:

A) amor-perfeito / enraivecer / neura
B) pernalta / racista / tique-taque
C) ilegal / celeste / alcance
D) girassol / desalmado / puf
E) passatempo / choro / ONU

QUESTÃO 02

(CONPASS) Nas palavras abaixo, se juntarmos os prefixos aos substantivos indicados, apenas uma das palavras formadas deve ser escrita com hífen. Identifique-a.

A) mini + saia
B) semi + final
C) super + sensível
D) micro + organismo
E) sub + secretário

QUESTÃO 03

(CONPASS) Identifique o processo de formação ocorrido, respectivamente, nos vocábulos “DESLEAL” e “HISTORIADOR”:

A) derivação sufixal e derivação prefixal
B) derivação prefixal e derivação sufixal
C) derivação parassintética e derivação sufixal
D) derivação prefixal e derivação regressiva
E) derivação imprópria e derivação sufixal

QUESTÃO 04

(CONPASS) Assinale a opção em que haja correspondência entre o vocábulo e seu significado:

A) iminente – ilustre
B) ratificar – corrigir
C) fruir – correr em estado fluido
D) diferir – adiar
E) descrição – reserva de atitudes

QUESTÃO 05

(CONPASS) Os vocábulos “**anoitecer**” e “**infelizmente**” são formadas, respectivamente, por:

A) “parassíntese” e “prefixação”
B) “prefixação e sufixação” e “parassíntese”
C) “derivação imprópria” e “sufixação”
D) “parassíntese” e “prefixação e sufixação”
E) “derivação imprópria” e “parassíntese”

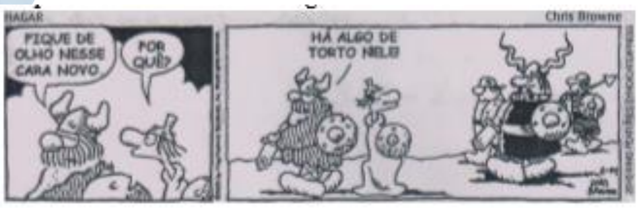
HAGAR
Chris Browne
PIQUE DE OLHO NESSE CARA NOVO
POR QUÊ?
HÁ ALGO DE TORTO NELE!

QUESTÃO 06

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I – O emprego da palavra “torto”, que confunde Eddie Sortudo ao julgar que Hagar se refere aos chifres tortos do capacete do elemento novo no grupo é o que confere humor ao texto.

II – Ao usar o adjetivo “torto”, Hagar mostrou-se desconfiado e por isso disse a Eddie que ficasse atento porque o novo elemento tinha um jeito estranho e não confiável.

III – No texto, o adjetivo “torto” pode ser lido e interpretado no sentido denotativo ou conotativo.

A) Apenas o item I está correto.
B) Estão corretos apenas os itens I e II.
C) Todos os itens estão corretos.
D) Estão corretos apenas os itens II e III.
E) Apenas os itens I e III estão corretos.

QUESTÃO 07

(CONPASS) Assinale a alternativa cujas palavras são, respectivamente: parassintética – onomatopeia – híbrida:

A) ensaboar / arrulho / jogador
B) acariciar / antebraço / surfista
C) reportagem / fone / moto
D) internauta / pingue-pongue / perda
E) esfriar / cocoricó / televisão

QUESTÃO 08

(CONPASS) “BOIAS-FRIAS” é um substantivo composto que faz o plural da mesma forma que:

A) sempre-viva
B) abricó-do-pará
C) tico-tico
D) guarda-civil
E) guarda-costa

QUESTÃO 09

(CONPASS) A figura de linguagem encontrada na frase “O couro rolava nos campos quando houve o pênalti” é:

A) sinestesia
B) antonomásia
C) eufemismo
D) hipérbole
E) metonímia

QUESTÃO 10

(CONPASS) Identifique a alternativa cujo vocábulo destacado foi empregado de forma incorreta:

A) Os prisioneiros conseguiram fugir das celas.

B) O jogador infringiu o regulamento, por isso ficará suspenso durante os próximos jogos.

C) Os depoimentos das testemunhas ratificaram as suspeitas; fora ele mesmo quem planejara o sequestro do empresário.

D) Terminado o espetáculo, todos estranharam porque as cortinas não foram cerradas.

E) O chefe taxou o subordinado de preguiçoso.

QUESTÃO 11

(CONPASS) Assinale a alternativa que apresenta apenas vocábulos exemplo do processo de formação de palavras "hibridismo":

A) goiabeira | burocracia

B) sociologia | elefantástico

C) automóvel | portunhol

D) asmático | cachê

E) portifólio | checar

QUESTÃO 12

(CONPASS) a tira seguinte:

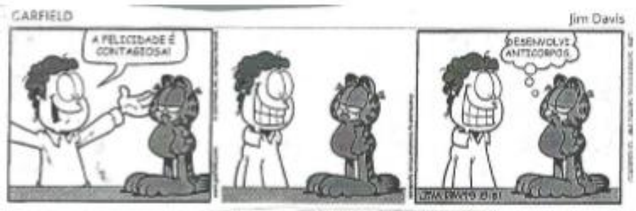

Das afirmações seguintes:

I. O prefixo da palavra anticorpos no terceiro quadrinho indica oposição, ação contrária.

II. A palavra "felicidade" (1º quadrinho) é formada pelo radical "FELIC", pela vogal de ligação "I" e pelo sufixo "DADE" que indica estado.

III. O vocábulo "contagiosa" (1º quadrinho) é formado pelo radical "CONTA", pela consoante de ligação "G" e pelo sufixo "IOSA" que apresenta sentido de "provido de", "cheio de".

A) Apenas os itens I e II estão corretos.

B) Apenas os itens I e III estão corretos.

C) Apenas os itens II e III estão corretos.

D) Todos estão corretos.

E) Apenas o item I está correto.

GABARITO

01 – D	02 – D	03 – B	04 – D	05 – D
06 – C	07 – E	08 – D	09 – E	10 – E
11 – A	12 – A			

SINTAXE

SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO: SUJEITO, OBJETO DIRETO, OBJETO INDIRETO, PREDICATIVO, ADJUNTO ADERBIAL, ADUNTO ADNOMINAL, VOCATIVO, APOSTO.

QUESTÃO 01

(CONPASS) No verso **“Te trago mil rosas roubadas”**, a função sintática do termo destacado é:

A) objeto indireto
B) complemento nominal
C) agente da passiva
D) objeto direto
E) aposto

QUESTÃO 02

(CONPASS) A oração “que isso nunca aconteceria” no 1º quadrinho classifica-se como:

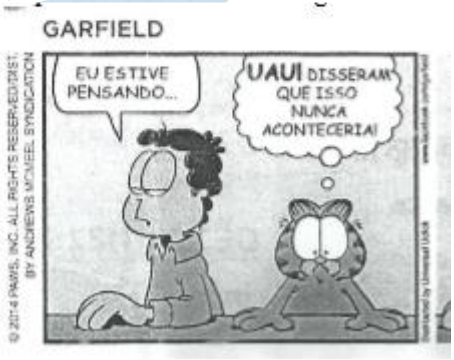
GARFIELD
EU ESTIVE PENSANDO...
UAU! DISSERAM QUE ISSO NUNCA ACONTECERIA!

A) subordinada substantiva objetiva indireta
B) subordinada substantiva predicativa
C) subordinada substantiva objetiva direta
D) coordenada sindética explicativa
E) coordenada assindética

QUESTÃO 03

(CONPASS) Identifique a alternativa incorreta:

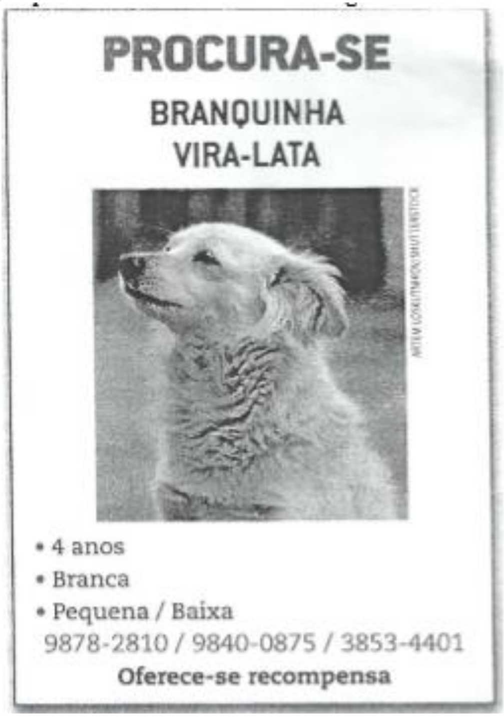

PROCURA-SE

BRANQUINHA
VIRA-LATA

- 4 anos
- Branca
- Pequena / Baixa

9878-2810 / 9840-0875 / 3853-4401
Oferece-se recompensa

A) As frases verbais que aparecem no cartaz estão na voz passiva.
B) Por meio do cartaz ficamos sabendo como é o animal procurado e quem o está procurando.
C) Nas duas frases verbais, há verbo transitivo direto.
D) Não há necessidade de usar o sujeito paciente, pois essa informação não é essencial para o objetivo do cartaz.
E) Nenhuma das respostas anteriores.

QUESTÃO 04

(CONPASS) Em todas as orações abaixo foi destacado um agente da passiva, exceto em:

A) As folhas das árvores foram levadas **pelo vento** da manhã.
B) Muita gente caminhava **pelas alamedas** do parque.
C) Os trabalhos foram expostos **pelas meninas** do 9º ano.
D) Esses estudantes foram elogiados **pelos professores**.
E) Toda a louça suja foi lavada **pelos homens**.

QUESTÃO 5

(CONPASS) Nessa tira, a palavra **QUE** tem a função de:

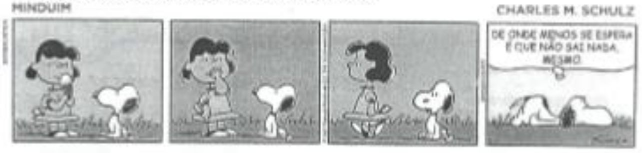
MINDUIM
CHARLES M. SCHULZ
DE ONDE MENOS SE ESPERA É QUE NÃO SAI NADA MESMO.

A) pronome relativo
B) conjunção integrante
C) advérbio de intensidade
D) pronome interrogativo
E) partícula de realce

QUESTAO 06

(CONPASS) Marque a alternativa cujo pronome relativo destacado exerce a função de predicativo:

A) Hoje sei o **que** eu sou para todos vocês.

B) Assistiu à palestra do educador **de quem** era admiradora.

C) Perto da margem do rio **onde** ficam as casas havia extensos arrozais.

D) A arquiteta **a quem** solicitei o projeto da loja fez sugestões interessantes.

E) A prefeitura arranjou abrigo para todos **quantos** ficaram sem casas.

QESTÃO 07

(CONPASS) Identificamos o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico em:

A) O assunto pareceu-me gravíssimo

B) O monte Everest é o mais alto do mundo

C) A equipe de camarões era a menos conhecida da copa

D) O chá de boldo é uma bebida bastante amarga

E) “[...] em conhecer alguém tão fabuloso como eu!”

QUESTÃO 8

(CONPASS) No período “Tão leve estou que já nem sombra tenho”, a função sintática do termo sublinhado é:

A) Objeto indireto

B) Sujeito

C) Objeto direto

D) Complemento nominal

E) Aposto

QUESTÃO 9

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

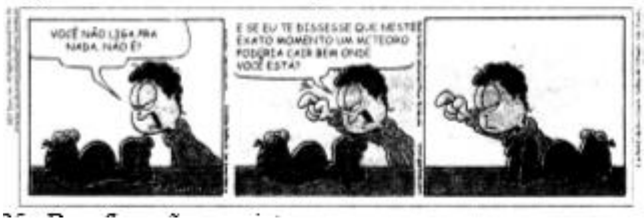
VOCÊ NÃO LIGA PRA NADA, NÃO É?
E SE EU TE DISSESSE QUE NESTE EXATO MOMENTO UM METEORO PODERIA CAIR BEM ONDE VOCÊ ESTÁ?

I- O sujeito dos verbos Liga, Dissesse e Poderia cair são respectivamente, você / eu / um meteoro e classificamse todos como sujeito determinado simples.

II- Se substituirmos você por tu na primeira fala, teremos “Tu não ligais pra nada, não é?”

III- Os vocábulos **neste** e **onde** (2º quadrinho) podem ser substituídos, respectivamente, por “nesse” e “aonde” sem acarretamento de erro no contexto.

A) Apenas o item I está correto.

B) Estão corretos os itens I e II.

C) Estão corretos os itens I e III.

D) Estão corretos os itens II e III.

E) Todos estão incorretos.

QUESTÃO 10

(CONPASS) A função sintática exercida pelo termo destacado na oração “A canção, a dupla apresentou-a no festival” é de:

A) Sujeito

B) Objeto direto

C) Aposto

D) Vocativo

E) Predicativo

QUESTÃO 11

(CONPASS) Na frase “(...) (gasta-se mais combustível e prejudica compromissos)”, os verbos destacados encontram-se, respectivamente, nas seguintes vozes:

A) passiva sintética e ativa

B) passiva analítica e ativa

C) passiva sintética e reflexiva

D) ativa e passiva sintética

E) ativa e passiva analítica

QUESTÃO 12

(CONPASS) Identificamos sujeito indeterminado apenas em:

A) Os sem-tempo já têm onde abrir conta.

B) Havia um problema sério naquele canal.

C) Vive-se bem em São Paulo.

D) Trovejou a tarde toda.

E) Compramos muitos livros aqui perto.

QUESTÃO 13

(CONPASS) Na frase “A vida dele era necessária a ambos”, o termo destacado tem a função sintática de:

A) objeto direto

B) complemento nominal

C) objeto indireto

D) agente da passiva

E) aposto

QUESTÃO 14

(CONPASS) Em “O benefício **ao idoso** é necessário” a função sintática do termo destacado é:

A) objeto direto

B) objeto indireto

C) aposto

D) predicativo do objeto

E) complemento nominal

QUESTÃO 15

(CONPASS) Na oração, "Lá existe um projeto dedicado a elas, **chamado projeto Sempre-Viva**", o termo destacado corresponde a:

A) vocativo
B) complemento nominal
C) predicado
D) objeto direto
E) aposto

QUESTÃO 16

(CONPASS) Na oração "O presente, ele recebeu-o no dia do seu aniversário", a função sintática do termo destacado é:

A) sujeito
B) objeto indireto
C) predicativo do sujeito
D) objeto direto
E) agente da passiva

GABARITO

01 – D	02 – C	03 – B	04 – B	05 – E
06 – A	07 – D	08 – C	09 – A	10 – B
11 – A	12 – C	13 – B	14 – E	15 – E
16 – D				

PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO; USO DE CONECTORES; ORAÇÕES: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.

TEXTO

Há muitos anos, o Rio Iguaçu corria livre, sem corredeiras nem cataratas. Em suas margens, habitavam índios caingangues, que acreditavam que o grande pajé M'Boy era o deus-serpente, filho de Tupã.

QUESTÃO 01

(CONPASS) No primeiro parágrafo do texto, podemos afirmar que a palavra **LIVRE** indica:

A) O modo como o rio corria.
B) Uma qualidade do rio.
C) Uma característica do rio.
D) O dia em que a ação ocorreu.
E) Um problema do rio.

Texto A

O necrológio dos desiludidos de amor

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram. Que grandes corações eles possuíam. Vísceras imensas, tripas sentimentais e um estômago cheio de poesia. Carlos

Drummond de Andrade

QUESTÃO 02

(CONPASS) No último verso do texto A, a palavra E expressa uma relação de:

A) alternância
B) oposição
C) adição
D) finalidade
E) conformidade

TEXTO

POEMA

Tarde triste e silenciosa de uma vila de beira-mar: uma tarde cor-de-rosa que vai morrendo em luar... Ao longe, a várzea cintila de uns restos de Sol poente; mas, por sobre toda a vila – do morro a que fica rente –, desce uma sombra tranquila e anoitece lentamente.

Vicente de Carvalho, Antologia poética para a infância e a juventude. Rio de Janeiro: INL, 1961. p.169.

QUESTÃO 03

(CONPASS) No primeiro verso, a palavra "**E**" indica:

A) adição
B) oposição
C) explicação
D) conformidade
E) alternância

QUESTÃO 04

(CONPASS) No sétimo verso, a palavra **“MAS”** indica:

A) explicação
B) conformidade
C) adição
D) oposição
E) alternância

QUESTÃO 05

(CONPASS) Identificamos uma oração subordinada substantiva subjetiva em:

A) A verdade é que ele não merece a nossa confiança.
B) Tínhamos certeza de que ele seria aprovado.
C) É importante que os alunos aprendam as diversas pronúncias do inglês.
D) Japão desenvolve roupa intima que queima calorias
E) O trabalho a que o navegador se dedica exige paciência e sabedoria.

QUESTÃO 06

(CONPASS) A oração coordenada sindética explicativa está no item:

A) O feriado será na sexta-feira, portanto faremos um passeio a Angra dos Reis.
B) O clima do planeta Terra piorou, porque ocorreram diversos cataclismas.
C) Este filme está indicado ao Oscar, mas há fortes concorrentes.
D) O Buffet agradou aos clientes e o serviço pareceunos perfeito.
E) Nenhuma das respostas anteriores

QUESTÃO 07

(CONPASS) No período “Embora entrassem na realidade em alguns momentos, viviam fora dela a maior parte do tempo”, a oração destacada classifica-se em:

A) Subordinada adverbial concessiva
B) Subordinada adverbial condicional
C) Subordinada adjetiva restritiva
D) Subordinada substantiva subjetiva
E) Subordinada substantiva objetiva direta

QUESTÃO 08

(CONPASS) No período “Parece que o filme provocou reações diferentes” a oração destacada classifica-se em:

A) Subordinada substantiva subjetiva.
B) Subordinada substantiva predicativa.
C) Subordinada adjetiva restritiva.
D) Subordinada adjetiva explicativa.
E) Subordinada adverbial causal.

QUESTÃO 09

(CONPASS) OS quadrinhos seguinte:

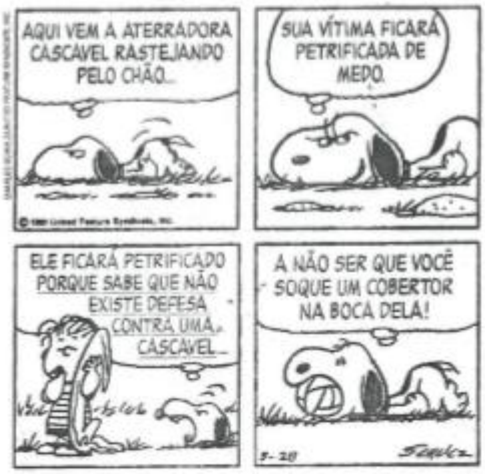
AQUI VEM A ATERRADORA CASCAVEL RASTEJANDO PELO CHÃO...
SUA VÍTIMA FICARÁ PETRIFICADA DE MEDO.
ELE FICARÁ PETRIFICADO PORQUE SABE QUE NÃO EXISTE DEFESA CONTRA UMA CASCAVEL...
A NÃO SER QUE VOCÊ SOQUE UM COBERTOR NA BOCA DELA!

SCHULZ, Charles M. Ser cachorro é um trabalho de tempo integral. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004. p. 67.

A oração destacada classifica-se da seguinte forma:

A) coordenada sindética conclusiva
B) coordenada sindética adversativa
C) coordenada sindética explicativa
D) coordenada assindética
E) subordinada adverbial causal

QUESTÃO 10

(CONPASS) Assinale a opção em que as orações I e II foram unidas num só período, com uma oração explicativa:

I. As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet.
II. Os crimes da internet estão crescendo ultimamente.

A) As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet, portanto eles estão crescendo ultimamente.
B) As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet, porém eles estão crescendo ultimamente.
C) As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet, pois eles estão crescendo ultimamente.
D) As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet, logo eles estão crescendo ultimamente.
E) As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet, no entanto eles estão crescendo ultimamente.

QUESTÃO 11

(CONPASS) Leia o trecho a seguir: "Qualquer pessoa com um computador ou um smartphone é uma vítima em potencial de crimes da internet". Uma conclusão possível para a oração é:

A) pois a indústria do cibercrime está cada vez mais sofisticada.

B) então a indústria do cibercrime está cada vez mais sofisticada.

C) entretanto a indústria do cibercrime está cada vez mais sofisticada.

D) e a indústria do cibercrime está cada vez mais sofisticada.

E) Nenhuma das respostas anteriores.

GABARITO

01 – A	02 – C	03 – A	04 – D	05 – C
06 – B	07 – A	08 – A	09 – C	10 – C
11 – A				

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 01

(CONPASS) A concordância nominal está corretamente em todas as alternativas, excetos em:

A) Helena é meio desconfiada e não acredita em tudo que lhe dizem.

B) A entrada de animais ferozes é proibida naquele local.

C) Depois das explicações, os alunos ficaram com menas dúvidas.

D) Compramos bastantes peças na liquidação do shopping.

E) Torta é tão bom!

TEXTO

POEMA

Tarde triste e silenciosa de uma vila de beira-mar: uma tarde cor-de-rosa que vai morrendo em luar... Ao longe, a várzea cintila de uns restos de Sol poente; mas, por sobre toda a vila – do morro a que fica rente –, desce uma sombra tranquila e anoitece lentamente.

Vicente de Carvalho, Antologia poética para a infância e a juventude. Rio de Janeiro: INL, 1961. p.169.

QUESTÃO 02

(CONPASS) No primeiro verso do poema, os adjetivos **triste** e **silenciosa** estão no feminino e no singular para concordar com:

A) Vila B) Beira-mar C) Várzea D) Tarde E) Luar

QUESTÃO 03

(CONPASS) A concordância verbal está correta em todas as frases, exceto em:

A) 88% acham difícil escolher um presidente para o Brasil.

B) Cerca de cinquenta mil pessoas estavam no estádio na final do campeonato.

C) Fui eu que fiz.

D) Os Estados Unidos são uma grande potência.

E) O livro de Harry Porter, leu todos os alunos do Ensino Médio.

QUESTÃO 04

(CONPASS) Há um erro de concordância verbal em uma das orações seguintes. Assinale-a:

A) Devem haver vários exemplares desse livro na biblioteca.

B) Havia muitas crianças no parque.

C) Hoje, pode haver longas filas no cinema.

D) Não havia alunos na escola naquele horário.

E) Nenhuma das respostas anteriores.

QUESTÃO 05

(CONPASS) Identifique a frase cuja concordância verbal está incorreta:

A) Haviam instrumentos exóticos na orquestra.
B) Necessita-se de corretores experientes.
C) Era zero hora em Brasília.
D) Faz dias que chegaram os convites para a exposição.
E) O advogado aqui és tu.

QUESTÃO 06

(CONPASS) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços existentes na sentença seguinte: “Aquelas natalenses estão __________, porque desejam aproveitar a liquidação para comprar _______ blusas _______”.

A) alertas – bastantes - bege
B) alerta – bastante - bege
C) alerta – bastantes - beges
D) alertas – bastante – beges
E) alerta – bastantes – bege

QUESTÃO 07

(CONPASS) Qual das alternativas apresenta erro de concordância verbal?

A) Fomos nós quem apresentou a proposta.
B) Mais de um reservou lugar na primeira fila.
C) Minas Gerais produz muita soja no cerrado.
D) Na verdade sou eu que paga as despesas.
E) Hugo ou Carlos será o orador.

QUESTÃO 08

(CONPASS) Assinale a alternativa em que ocorre erro de regência verbal:

A) Necessitava o seu apoio.
B) A recepcionista atendeu o cliente.
C) Todos visam o reconhecimento de seus esforços.
D) A enfermeira assistiu a criança.
E) Aspirou o cheiro do tempero.

QUESTÃO 09

(CONPASS) A concordância nominal está correta em todas as alternativas, exceto em:

A) Todos os habitantes estavam alertas por causa das inundações do verão passado.
B) Não estudamos só a primeira lição.
C) Era proibido cigarros e charutos.
D) Ela virá mesmo pedir desculpas.
E) Envio-lhe em anexo os pedidos de hoje.

GABARITO

01 – C	02 –D	03 – E	04 – A	05 – A
06 – E	07 – D	08 – C	09 – A	

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

QUESTÃO 01

(CONPASS) Leia a frase abaixo:

"A presença de material inalável na atmosfera [...] atinge o dobro do recomendado [...]" (segundo parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

A) "[...] quando um problema da cidade chegou ao limite do suportável [...]"
B) "[...] as indústrias eram as grandes vilãs [...]"
C) "[...] 95% das emissões de gases [...] saem dos veículos"
D) "[...] e contribuir para a construção de uma cidade mais justa e sustentável"
E) "[...] poderá melhorar a qualidade do ar [...]"

QUESTÃO 02

(CONPASS) A regência nominal está correta em todas as alternativas, exceto em :

A) Viver no campo é preferível que viver na cidade
B) Foi amável para com todos os convidados.
C) Era curioso de tudo que se relacionasse á vida animal.
D) Embrapa lança milho adaptado à seca em Feira no Nordeste
E) Não existe vacina que nos deixe imunes a todas as doenças.

GABARITO

01 – E	02 – A			

SINAL INDICATIVO DE CRASE

QUESTÃO 01

(CONPASS) O acento indicativo de crase foi empregado de forma correta apenas em:

A) Gosto de escrever à lápis.
B) Contas à pagar!
C) Perguntei àquele menino se gostaria de comer um chocolate.
D) Perguntei à ela se quer ir ao cinema conosco.
E) Ele ficou cara à cara com o policial.

QUESTÃO 02

(CONPASS) NAssinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase a seguir: "Chegando ___ porta, ___ menina pôs-se ___ chamar pelo irmão"

A) a – a – à
B) à – à – a
C) à – a – a
D) a – a – a
E) à – a – à

QUESTÃO 03

(CONPASS) Não se deve usar crase no exemplo:

A) Ninguém é insensível à dor.
B) Poucos vão àquela ilha.
C) Era estilo à Coelho Neto.
D) A FUNAI decidiu fechar o parque indígena à visitas.
E) Estavam junto à porta.

QUESTÃO 04

(CONPASS) Não se deve usar crase no exemplo:

A) O balé corpo vai à Itália este mês.
B) Preferia o espaguete à bolonhesa.
C) O carro parou à beira da estrada.
D) Voltou à tardinha para o sítio.
E) Sempre vamos à festas do clube.

QUESTÃO 05

(CONPASS) É facultativa a crase no exemplo:

A) O automóvel parou à beira da estrada.
B) O crítico referia-se à nossa peça teatral.
C) O país cresce à medida que o povo trabalha.
D) Todos os colegas foram àquele concerto.
E) O navegador voltou à terra descoberta.

QUESTÃO 06

(CONPASS) O acento indicativo de crase foi usado corretamente apenas em:

A) Os examinadores não aceitam o texto escrito à lápis.
B) Todos os candidatos selecionados estavam ligados à empresas nacionais.
C) Andou à cavalos.
D) Deram muitos desgostos à própria mãe.
E) Não dê atenção à ela.

QUESTÃO 07

(CONPASS) Assinale a alternativa que preenche corretamente a frase “O sedex chegou ___ minha casa ___ dez horas com ___ encomendas”.

A) a – às – a
B) a – às – à
C) à – às – à
D) a – as – à
E) a – as – a

QUESTÃO 08

(CONPASS) O acento indicativo de crase está correto apenas na alternativa:

A) O prefeito viajou à serviço.
B) Dedicou-se à experiências importantes.
C) Deixou tudo às claras.
D) O grupo de turistas foi à Florianópolis.
E) O casal dirigiu-se à uma delegacia.

GABARITO

01 – C	02 – C	03 – A	04 – E	05 – B
06 – D	07 – A	08 – C		

PONTUAÇÃO

QUESTÃO 01

(CONPASS) A seguir, releia o penúltimo parágrafo do texto e analise as afirmações feitas:

“M’Boy, furioso pela fuga, penetrou nas entranhas da terra e, retorcendo seus músculos, provocou desmoronamentos que foram caindo sobre o rio, formando os abismos das cataratas. Envolvidos pelas águas, os dois caíram de grande altura. Tarobá transformou-se numa palmeira, e Naipi, numa rocha junto da grande cachoeira.”

I. O termo furioso indica uma característica permanente do deus-serpente.
II. As cataratas do Rio Iguaçu se formaram, segundo o texto, a partir da fúria de M’Boy.
III. No último período, a vírgula depois de Naipi representa a omissão do verbo transformar-se. Estão certas:

A) I e II B) I e III C) II apenas D) II e III E) III apenas

QUESTÃO 02

(CONPASS) Identifique a opção em que o uso da vírgula está errado:

A) Meu amigo, o pai e a mãe já estão bem.
B) Meus filhos, minha esposa e meus pais são inesquecíveis.
C) Gostaria de convencê-lo a comer frutas, verduras, fibras.
D) Não permitiram, que a viagem fosse feita.
E) Nós temos coragem, força, determinação.

QUESTÃO 03

(CONPASS) A preocupação com as mudanças climáticas começou a ganhar a atenção dos paulistanos quando um problema da cidade chegou ao limite do suportável: o caos no transporte coletivo e individual e o agravamento da poluição.

A colocação dos dois-pontos no primeiro parágrafo indica:

A) Segmento que explica o que foi afirmado antes desses sinais.
B) Repetição, sem maior importância, do que foi dito anteriormente.
C) Retificação do que consta no desenvolvimento do parágrafo.
D) Diálogo com um possível leitor, a quem o autor se dirige.
E) Reprodução exata de palavras ditas por um profissional.

QUESTÃO 04

(CONPASS) Em qual alternativa a vírgula foi empregada de forma incorreta?

A) No verão, iremos a Itajaí
B) Não fiz caminhada porque estava chovendo, comentou Júlia
C) Rebeca preparou a carne, e eu, o tempero
D) Não fique na chuva, menino!
E) À proporção que lê, mais ele, aprende

QUESTÃO 05

(CONPASS) Assinale a alternativa cujo emprego da vírgula foi usado de forma incorreta.

A) Durante o carnaval, na Bahia, não choveu.
B) Ofereceu-lhe casa, comida, e emprego.
C) Volte logo, meu amor!
D) Desfiz as malas, e saímos juntos.
E) As ofensas, disse Maria, foram inúmeras.

QUESTÃO 06

(CONPASS) Assinale a alternativa cuja vírgula foi empregada com o objetivo de intercalar expressões explicativas:

A) Não fiquem na chuva, alunos!
B) Jeane preparou a carne, e eu, o tempero.
C) Nem você, nem ela poderiam ter concordado com essa atitude.
D) Volto mais cedo, ou melhor, após o almoço.
E) Decepcionados, os professores prorrogaram a greve.

QUESTÃO 7

(CONPASS) Leia o texto a seguir: “Pagar por esse software não é um luxo, mas uma necessidade”. O uso da vírgula justifica-se porque:

A) estabelece a relação entre uma coordenada assindética e uma conclusiva.
B) separar a oração coordenada “não é um luxo” da adversativa “mas uma necessidade”, em que o verbo está subentendido.
C) liga a oração principal “Pagar” à coordenada “não é um luxo, mas uma necessidade”.
D) indica que dois termos da mesma função estão ligados por uma conjunção aditiva.
E) isola o aposto na segunda oração.

GABARITO

01 – D	02 – D	03 – A	04 – E	05 – B
06 – D	07 – B			

SEMÂNTICA
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA; TIPOLOGIA TEXTUAL.

TEXTO

Há muitos anos, o Rio Iguaçu corria livre, sem corredeiras nem cataratas. Em suas margens, habitavam índios caingangues, que acreditavam que o grande pajé M’Boy era o deus-serpente, filho de Tupã.

Ignobi, cacique da tribo, tinha uma formosa filha, chamada de Naipi, que iria ser consagrada ao culto do deus M’Boy.

Tarobá, jovem guerreiro da tribo, se enamorou de Naipi; e, no dia da consagração jovem, os dois fugiram para o rio, que os chamava:

- Tarobá, Naipi, venham comigo!

M’Boy, furioso pela fuga, penetrou nas entranhas da terra e, retorcendo seus músculos, provocou desmoronamentos que foram caindo sobre o rio, formando os abismos das cataratas. Envolvidos pelas águas, os dois caíram de grande altura. Torobá transformou-se numa palmeira, e Naipi, numa rocha junto da grande cachoeira.

Vigiados por M’Boy, os dois índios permanecem ali, eternamente enamorados.

http://www4.icmbio.gov.br/paina_iguacu/index.php?id.me nu=121

QUESTÃO 01

(CONPASS) Analisando a estrutura e a finalidade desse texto, podemos afirmar que se trata de:

A) Um relato de experiência
B) Uma fábula
C) Um artigo expositivo
D) Um texto teatral
E) Um lenda

Textos seguintes A e B.

Texto A

O necrológio dos desiludidos de amor

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram. Que grandes corações eles possuíam. Vísceras imensas, tripas sentimentais e um estômago cheio de poesia.

Carlos Drummond de Andrade

Texto B

Informação

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão, no dia 4 de janeiro, a um eclipse parcial do Sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11h e 12h. O fenômeno provocará, no meio do dia, o aspecto de um entardecer.

www.concursospublicosonline.com/images/stories/provas/2001/nce_ufrj_fundamental/f_cgj_rj_auxiliar_de_cartorio_prova .pdf8. Acessado em 02/04/2011.

QUESTÃO 02

(CONPASS) Identifique o trecho em que podemos identificar claramente o uso da linguagem poética no texto A:

A) Fazendo a autópsia

B) Tripas sentimentais

C) Grandes corações

D) Vísceras imensas

E) Dos que se mataram

QUESTÃO 03

(CONPASS) A oposição incorreta entre os textos A e B é respectivamente:

A) verso / prosa

B) poesia / informação

C) sensibilidade / verdade

D) palavras formais / palavras informais

E) passado / futuro

QUESTÃO 04

(CONPASS) Pode-se deduzir do texto B uma série de informações, exceto que:

A) Houve interesse do jornal em destacar o Rio.

B) Ocorrem também eclipses totais do Sol.

C) O observatório Nacional trabalha com critérios científicos.

D) Com o eclipse, a luz do Sol não chega à Terra com a mesma intensidade.

E) Existem também eclipses da Lua.

TEXTO

Na Grécia mitológica, as raízes do esporte

Não se sabe ao certo quando começaram a ser realizados os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. O registro mais confiável data do ano de 776 a.C. e está baseado em achados arqueológicos que documentam a vitória de um cozinheiro chamado Corebos de Elida na prova do Stadium, uma corrida com pouco mais de 192 m, em linha reta. Ele foi o primeiro campeão olímpico de que se tem notícia. Mas é certo também que competições esportivas eram disputadas em tempos ainda mais remotos, tanto que se credita a Hércules a criação dos Jogos Herácleos, precursores das Olimpíadas. [...].

Os jogos eram mais que uma disputa, tratava-se de um ritual religioso, em homenagem a Zeus. As vitórias eram premiadas com uma simples coroa de folhas de louro, o que deu origem à expressão “louros da vitória”. Os primeiros Jogos duravam um dia e eram disputadas apenas provas de atletismo, leia-se, corridas. Aos poucos, outras modalidades foram sendo incorporadas, como pugilismo, lançamento de disco, corridas de bigas e outras provas de hipismo. Também passaram a ser realizadas competições combinadas de vários esportes, surgindo assim o pentatlo e o decatlo. Com isso, o período das disputas foi aumentando. [...].

No ano de 394 d.C., porém, o imperador romano Teodósio I, sob o pretexto de que se tratava de um espetáculo pagão, proibiu a realização dos Jogos, que só voltariam em 1896.

História Olímpica. São Paulo: Alto Astral Editora, 2012. ano 5, n.9. p.5.

QUESTÃO 05

(CONPASS) A expressão “louros da vitória”, utilizada nos dias atuais, significa recompensa, prêmio. A expressão teve sua origem, de acordo com o texto:

A) no ritual religioso que os jogadores realizavam em homenagem a Zeus.

B) na recompensa aos soldados que interrompiam as guerras no mês de Hecatombión.

C) na disputa dos Jogos da Era Moderna na cidade de Olímpia.

D) na primeira cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.

E) na premiação com uma coroa de folhas de louro aos vencedores dos Jogos Olímpicos.

QUESTÃO 06

(CONPASS) O registro mais confiável sobre a origem das Olimpíadas é:

A) a ocorrência dos Jogos Heranos, disputados um mês antes ou depois dos Jogos Olímpicos.
B) o espetáculo pagão, sob o comando do imperador romano Teodósio I, no ano de 394 d.C.
C) o início do Jogos da Era Moderna, em 1896.
D) a vitória de Corebos de Elida na prova do Stadium, em 776 a.C.
E) Nenhuma das respostas anteriores

QUESTÃO 07

(CONPASS) O órgão responsável por promover as Olimpíadas atualmente é o Comitê Olímpico Internacional. O nome desse organismo internacional é representado pela sigla:

A) CBF B) COI C) COB D) OCI E) CEO

TEXTO
A solidão no mar

Quieto, o menino espiava o pescador acocorado sobre a pedra, as mãos calosas mexendo em linhas e chumbadas. Era um velho, com muita prática de pescaria, e o menino admirava sua destreza, encantado. Mas, de repente, num gesto de impaciência, o velho pescador atirou à água o pedaço de fio de náilon que o atrapalhava, enrolado a um dos anzóis. E o menino ficou olhando aquele fio suspenso na água, pequena enguia solitária. Sentiu pena. Tinha lido no jornal que um fio de náilon leva 600 mil anos para se dissolver no mar. Era tempo demais. Demasiada solidão.

Heloisa Seixas. Contos mais que mínimos. Rio de Janeiro. Tinta Negra Bazar Editorial, 2010, p.4.

QUESTÃO 08

(CONPASS) “Quieto, o menino espiava o pescador acocorado sobre a pedra”. O vocábulo destacado pode ser substituído sem alteração semântica por:

A) ereto
B) deitado
C) sentado
D) deslizando
E) agachado

QUESTÃO 09

(CONPASS) “...e o menino admirava sua **destreza**, encantado”. O sinônimo para o vocábulo destacado no contexto é:

A) delicadeza
B) habilidade
C) persistência
D) rapidez
E) aparência

TEXTO
As mudanças climáticas

A preocupação com as mudanças climáticas começou a ganhar a atenção dos paulistanos quando um problema da cidade chegou ao limite do suportável: o caos no transporte coletivo e individual e o agravamento da poluição.

Se, há algumas décadas, as indústrias eram as grandes vilãs, hoje os carros são a principal fonte emissora de poluentes. Na Grande São Paulo, 95% das emissões de gases como monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos saem dos veículos. A poluição do ar mata doze pessoas por dia na capital, segundo a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A presença de material inalável na atmosfera (principalmente a enorme quantidade de enxofre presente no diesel) atinge o dobro do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. É como se o paulistano fumasse dois cigarros por dia, o que reduz em um ano e meio a expectativa de vida.

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de soluções de curto, médio e longo prazos que garantam alternativas viáveis e eficientes para a população. A proposta pedágio urbano – rejeitada por 87% dos paulistanos, segundo pesquisa – poderia, inclusive, ser descartada. O rodízio de veículos, em vigor há mais de 10 anos, poderia ter sido evitado.

Não existe fórmula mágica nem receita única. São fundamentais iniciativas tanto do Poder Público quanto da sociedade civil. Grande parte das propostas formuladas por cidadãos, organizações sociais e empresas é dedicada à mobilidade urbana e à melhoria do transporte coletivo. O que, além de contribuir para a redução dos congestionamentos, poderá melhorar a qualidade do ar e, consequentemente, elevar a qualidade de vida da população.

Mas é importante lembrar que, em uma cidade com dimensões territoriais gigantescas como São Paulo, a crise na mobilidade urbana está diretamente relacionada à desigualdade social. A má distribuição dos equipamentos e serviços públicos e privados no município obriga milhões de paulistanos a fazerem grandes deslocamentos para estudar, trabalhar, ir ao médico, pagar contas.

Medidas preventivas – e não só as que se referem especificamente à circulação de veículos – podem evitar soluções restritivas e contribuir para a construção de uma cidade mais justa e sustentável.

Oded Grajew. O Estado de São Paulo, Cidades/Metrópole, C5, 15 de agosto de 2008, com adaptações.

QUESTÃO 10

(CONPASS) Tornar São Paulo uma cidade mais justa e sustentável, segundo o final do texto significa:

A) Manter o rodízio de carros e as propostas de pedágio urbano.

B) Ampliar o número de veículos de transporte coletivo.

C) Medir de modo mais eficaz os congestionamentos no trânsito.

D) Reduzir a desigualdade social e a poluição atmosférica.

E) Facilitar o fluxo de carros particulares em toda a cidade.

QUESTÃO 11

(CONPASS) Podemos afirmar que, segundo o autor:

A) É preciso impor medidas restritivas para a circulação de veículos na cidade, principalmente em ruas do centro, mais poluídas.

B) Os carros são os maiores poluidores do ar na cidade de São Paulo.

C) É impossível controlar as emissões de poluentes nas grandes cidades.

D) São catastróficos os efeitos das mudanças climáticas no ar poluído que se respira em toda a região metropolitana de São Paulo.

E) Não há nada que os paulistanos possam fazer para melhorar a qualidade do ar, pois esse problema é responsabilidade do governo.

QUESTÃO 12

(CONPASS) No último parágrafo, o termo medidas preventivas se refere:

A) Ao oferecimento e à distribuição dos serviços públicos e privados em toda a cidade, para facilitar a movimentação de pessoas.

B) Ao atendimento insatisfatório dos órgãos públicos aos problemas de saúde que atingem os paulistanos em decorrência da poluição atmosférica.

C) À maior restrição do número de veículos em circulação pela cidade, no sentido de evitar congestionamento de trânsito.

D) Às propostas acerca de reavaliação dos resultados obtidos com o rodízio de carros na cidade, que vigora há bastante tempo.

E) Ao descontrole das emissões de poluentes pelas indústrias na região metropolitana, que comprometem à qualidade do ar.

QUESTÃO 13

(CONPASS) Com a expressão "**Nesse cenário**", que inicia o terceiro parágrafo, o autor:

A) Cria soluções apropriadas e eficazes para o que considera o maior problema da cidade, o trânsito congestionado.

B) Considera exageradas as informações obtidas pela Faculdade de Medicina de São Paulo sobre os perigos trazidos pela trânsito.

C) Se utiliza dos dados referentes aos problemas da poluição na cidade para discutir propostas de solução para eles.

D) Imagina uma situação bastante provável do que poderia acontecer com os moradores que respiram o ar poluído de uma cidade.

E) Expõe suas dúvidas sobre a impossibilidade de locomoção rápida nas ruas de São Paulo, tomadas por veículos coletivos e particulares.

QUESTÃO 14

(CONPASS) Identifique o parágrafo do texto que é puramente informativo, servindo como base para os argumentos desenvolvidos.

A) primeiro parágrafo

B) terceiro parágrafo

C) quarto parágrafo

D) quinto parágrafo

E) segundo parágrafo

QUESTÃO 15

(CONPASS) Identifica-se claramente no texto:

A) Defesa de algumas propostas de controle do tráfego que já vigoram em toda a região metropolitana de São Paulo.

B) Crítica à manutenção de um rodízio de carros, que já é antigo, com proposta de sua substituição pelo pedágio urbano.

C) Oposição às medidas de controle do tráfego de veículos na cidade devido às enormes distâncias a serem percorridas de um lugar a outro.

D) Análise objetiva de aspectos referentes aos problemas do trânsito em São Paulo e suas consequências desfavoráveis.

E) Confirmação dos dados apresentados a respeito das distâncias existentes em São Paulo para justificar o grande número de ônibus nas ruas.

TEXTO

Segundo Stephen Hawking, humanidade pode não sobreviver aos próximos mil anos na Terra

Um dos físicos e cosmologistas mais conhecidos do mundo, Stephen Hawking recentemente deu uma palestra em que, além de lembrar "o maior erro de sua carreira", ressaltou a importância da busca por outros planetas habitáveis. "Nós temos de continuar indo ao espaço pela humanidade", disse. "Não vamos sobreviver por mais mil anos sem escapar do nosso frágil planeta".

A palestra foi dada no Centro Médico Cedars-Sinai, em Los Angeles (EUA), pioneiro na busca de tratamentos com células-tronco para doenças degenerativas – entre elas a de Lou Gehrig, com a qual Hawking foi diagnosticado há 50 anos e que o fez perder quase toda sua habilidade motora.

O "maior erro" ao qual se referiu foi a ideia de que nada é capaz de escapar de um buraco negro. Embora nem a própria luz esteja a salvo desse fenômeno, existe, sim, algo que escapa: radiação Hawking – cuja descoberta é um dos grandes orgulhos do cientista.

Já o reforço quanto à importância da exploração espacial faz referência ao corte de US$ 300 milhões (quase R$ 600 milhões) feito esse ano no orçamento de ciência espacial da NASA – projeto de grande importância na busca por planetas que possam ser "colonizados"

Disponível em: <https://hypescience.com/segundostephen-hawking-humanidade-pode-nao-sobreviver-aosproximos-mil-anos-na-terra/>. Acesso em: 7 mar. 2016.

QUESTÃO 16

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. O texto trata de uma palestra realizada nos EUA na qual o conhecido físico Stephen Hawking faz uma surpreendente declaração: a humanidade precisa procurar outros planetas habitáveis para sobreviver.

II. O físico ressalta a importância de continuar a busca de planetas habitáveis por calcular que a humanidade não conseguirá sobreviver na Terra nos próximos mil anos.

III. Considerando o último parágrafo podemos afirmar que o corte de gastos com explorações espaciais pode significar grandes danos à humanidade.

A) Todos os itens estão corretos.
B) Apenas os itens I e II estão corretos.
C) Apenas os itens I e III estão corretos.
D) Apenas os itens II e III estão corretos.
E) Apenas o item I está correto.

TEXTO

Congresso Internacional do Medo

Provisoriamente não cantaremos o amor, que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos. Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços, não cantaremos o ódio, porque este não existe, existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro, o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos, o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas, cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas, cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte. Depois morreremos de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas. ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia.

Disponível em: <http://drummond.memoriaviva.com.br/algumapoesia/congresso-internacional-do-medo/>. Acesso em: 23 jan. 2016.

QUESTÃO 17

(CONPASS) Identifique das afirmações seguintes a que o eu poético NÃO recorre para demonstrar que o medo é realmente universal.

A) Cita elementos do espaço físico, tais como: "sertões", "mares", "desertos", "igrejas", "túmulos" e "flores".
B) Fala de um medo que vai além de quaisquer limites, pois é encontrado nas mães, nos soldados assim como no medo que se sente dos ditadores, dos democratas.
C) Utiliza a primeira pessoa do plural para referir-se tanto ao próprio poeta como às pessoas de seu tempo e mesmo do tempo atual.
D) Menciona que "provisoriamente não cantaremos o amor".
E) Nenhuma das respostas anteriores.

QUESTÃO 18

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. No poema o eu poético não fala de um sentimento individual nem específico de nosso país, mas de um sentimento que domina as pessoas do mundo como um todo.

II. O eu poético vê essa fase em que reina o medo como algo que durará para sempre.

III. O eu poético fala de um medo de tal força que "esteriliza os abraços", torna-os insuficientes, improdutivos, pois se vive em um mundo ameaçador.

A) Estão corretos apenas os itens I e II.
B) Estão corretos apenas os itens II e III.
C) Todos estão corretos.
D) Estão corretos apenas os itens I e III.
E) Apenas o item I está correto.

TEXTO

Conexão Professor (CP) - Em sua opinião, que tipo de histórias verdadeiramente atraem as crianças e os adolescentes? Os títulos adotados atualmente nas escolas atendem a essa demanda?

Pedro Bandeira - Em Arte, só se consegue atingir o público se estivermos preocupados com o que as pessoas pensam, com o que elas sentem, o que as faz rir, o que as faz chorar, o que as desespera, o que as faz acreditar na felicidade e na justiça. Quando uma professora adota um livro escrito pela Ruth Rocha, pela Tatiana Belinky, pela Ana Maria Machado, pelo Ziraldo ou pelo Pedro Bandeira, ela está bem perto de conseguir agradar a seus alunos, a mostrar-lhe que um livro pode servir-lhes como um espelho no qual eles vejam refletidos os seus anseios, as suas esperanças. Ela estará perto de mostrar a seus alunos que ler é gostoso. Mônica Vitória.

Disponível em: <http://conexaoescola.rj.gov.br/educacao-entrevista00.asp?EditeCodigoDaPagina=8897>. Acesso em: 13 abr. 2015.

QUESTÃO 19

(CONPASS) Pedro Bandeira, em sua resposta, coloca como possibilidade para cativar jovens leitores:

A) A adoção de livros que os façam rir, chorar, que os desespere e que os faça acreditar na felicidade.

B) A adoção de livros que as professoras gostem e considerem melhores para seus alunos.

C) A adoção de livros que façam as pessoas pensarem.

D) Preocupar-se com o que as pessoas pensam, sentem, gostam, desejam e o que desperta suas emoções.

E) A adoção de livros que façam as pessoas chorarem.

TEXTO

Amor

Elisa Andrade Buzzo

Frasco garrafal
e perfume
adoro
tirar a tampa

BUZZO, Elisa Andrade. In: poesia do dia - poetas de hoje para leitores de agora. São Paulo: ática, 2008, p. 40.

QUESTÃO 20

(CONPASS) Considerando os três últimos versos do poema é possível afirmar que para o eu lírico...

A) É muito perigoso deixar-se envolver pelo amor.

B) O exagero do amor pode não fazer bem.

C) O amor em exagero precisa ficar guardado.

D) É muito bom deixar-se envolver pelo amor.

E) É bom contagiar as pessoas com nosso amor.

TEXTO

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas
nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra

ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética. São Paulo: companhia das letras, 2012, p. 237.

QUESTÃO 21

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I- O cenário que se propõe ao leitor do poema é um caminho a ser trilhado, interrompido ou impedido por uma pedra.

II- Para que a pedra seja tão significante e levada em consideração no poema, é necessário imaginá-la pequena e facilitadora real ao prosseguimento.

III- Essa pedra e esse caminho, mencionados no poema, representam, provavelmente, situações simbólicas de dificuldades ou impossibilidades que se apresentam na vida das pessoas.

A) Estão corretos apenas os itens I e II

B) Estão corretos apenas os itens I e III

C) Estão corretos apenas os itens II e III

D) Todos estão corretos

E) Apenas o item I está correto.

QUESTÃO 22

(CONPASS) Que verso dá a entender que no momento em que narra a experiência, o eu lírico mostra-se bastante experiente, vivido, talvez idoso?

A) “na vida de minhas retinas tão fatigadas”

B) “no meio do caminho tinha uma pedra”

C) “nunca me esquecerei desse acontecimento”

D) “tinha uma pedra no meio do caminho”

E) “nunca me esquecerei que no meio do caminho”

TEXTO

O bicho alfabeto

o bicho alfabeto
tem vinte e três pata
ou quase
Por onde passa
nascem palavras
e frases

com frases
se fazem asas
]palavras
o vento leve

o bicho alfabeto
passa
fica o que não se escreve

LEMINSKI, Paulo. Melhores poemas. In: GÓES, Fred; MARINS, Álvaro (Sels.) . São Paulo: global, 2002, p.181

QUESTÃO 23

(CONPASS) Das afirmações seguintes: I- Os versos "por onde ele passa / nascem palavras / e frases" simbolizam a construção das ideias a partir da formação de palavras e frases que possibilitam o ato da comunicação escrita. II- Na terceira estrofe, o substantivo "asas" levam-nos a pensar que as palavras "voam", ganham autonomia, liberdade. III- Os versos "com frases / se fazem asas / palavras" se referem ao ato da escrita, ou seja, através dela pode-se soltar a imaginação usando palavras e frases.

A) Apenas os itens I e II estão corretos
B) Todos os itens estão corretos
C) Apenas os itens I e III estão corretos
D) Apenas os itens II e III estão corretos
E) Apenas o item I está correto.

TEXTO
LÓGICA DA VINGANÇA

(A. Buoro / F. Schilling /H. Singer / M. Soares)

No nosso cotidiano, estamos tão envolvidos com a violência, que tendemos a acreditar que o mundo nunca foi tão violento como agora: pelo que nos contam nossos pais e outras pessoas mais velhas, há dez, vinte ou trinta anos, a vida era mais segura, certos valores eram mais respeitados e cada coisa parecia ter o seu lugar.

Essa percepção pode ser correta, mas precisamos pensar nas diversas dimensões em que pode ser interpretada. Se ampliarmos o tempo histórico, por exemplo,ela poderá se mostrar incorreta.

Em um dos volumes da coleção História da vida privada, Michel Rouché afirma, em seu artigo sobre a criminalidade na Alta Idade Média (por volta do século VI), que se fôssemos comparar o número de assassinatos que ocorriam naquele período, proporcionalmente à população mundial de então, com o dos dias atuais, veríamos que antes eles eram bem mais comuns do que são agora. Segundo esse autor, naquele época, "cada qual via a justiça em sua própria vontade", e o ato de matar não era reprovado - era até visto como sinal de virilidade: a agressividade era uma característica cultivada pelos homens, fazia parte de sua educação.

O autor afirma, ainda, que torturas e assassinatos, bastante comuns naqueles tempos, ocorriam em grande parte por vingança: "Cometido um assassinato, a linhagem da vítima tinha o imperioso dever religioso de vingar essa morte, fosse no culpado, fosse num membro da parentela". Realizada a vingança e assassinado o culpado da primeira morte, a mesma lógica passava a valer para parentes deste, que deveriam vingá-lo, criando assim uma interminável cadeia de vinganças, que podia estender-se por várias gerações.

QUESTÃO 24

(CONPASS) Através da leitura do texto é possível concluir que:

A) Faz parte de nossa obrigação praticar a justiça usando as próprias mãos.
B) Tinha-se menos segurança no que diz respeito ao policiamento no passado.
C) Os atos de violência têm feito parte de todas as épocas.
D) As leis contra violência inexistiam antigamente.
E) A vingança era legalmente aceita pela magistratura antigamente.

QUESTÃO 25

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I- Em "No nosso cotidiano, estamos tão envolvidos...", o vocábulo destacado corresponde a dia a dia.
II- Baseado na proporção populacional das duas épocas, o autor citado no texto diz que os assassinatos eram bem mais comuns na época antiga do que agora.
III- No trecho "... uma interminável cadeia de vinganças..." quer dizer que a cadeia de vinganças é indescritível.
A) Estão corretos os itens I e II.
B) Estão corretos os itens I e III.
C) Estão corretos os itens II e III.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item II está correto.

TEXTO
Canção do amor imprevisto

Eu sou um homem fechado. O mundo me tornou egoísta e mau. E minha poesia é um vício triste, Desesperado e solitário Que eu faço tudo por abafar.

Mas tu apareceste com a tua boca fresca de madrugada, Com o teu passo leve, Com esses teus cabelos...

E o homem taciturno ficou imóvel, sem compreender [nada, numa alegria atônita...

A súbita, a dolorosa alegria de um espantalho inútil Aonde viessem pousar os passarinhos!

QUINTANA, Mario. In: CARVALHAL, Tania Franco (Org.). Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 158. © by Elena

QUESTÃO 26

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I – A primeira estrofe do poema mostra que para o eu lírico não havia mais espaço para o amor em sua vida, pois ele tornou-se um ser amargurado pelas desilusões vividas.

II – Para o eu lírico a poesia é um ato do qual não pode se libertar, que lhe causa solidão, dor e constrangimento, como o pior dos vícios.

III – A segunda estrofe inicia-se com a conjunção “MAS” que no contexto não expressam ideia de oposição, mas sim, de continuação e intensificação das ideias expressas nos versos anteriores.

A) Apenas os itens II e III estão corretos.
B) Apenas os itens I e III estão corretos.
C) Apenas os itens I e II estão corretos.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item I está correto.

QUESTÃO 27

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I – É possível afirmar que o eu lírico solitário dos primeiros versos transforma-se no amoroso “espantalho inútil”, com passarinhos pousados, que fecha o poema.

II – Os vocábulos solitário, egoísta e súbita descrevem, respectivamente, as características dos substantivos vícios, eu lírico e alegria.

III – O vocábulo “TACITURNO” (9º verso) pode ser substituído, sem mudança de sentido por “ARROGANTE”.

A) Estão corretos os itens I e II.
B) Estão corretos os itens I e III.
C) Estão corretos os itens II e III.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item I está correto.

TEXTO
QUESTÃO SOCIAL

Apesar da urgência da organização da sociedade para exigir segurança de fato das autoridades, a redução da violência exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal.

Uma pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas, no ano passado, pelo pesquisador Ib Teixeira, constatou que a violência no país nos últimos dez anos matou 350 mil pessoas no período, mais do que as guerras do Timor Leste e de Kosovo juntas, e em menos tempo.

O custo dessa violência, segundo o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), é de US$ 84 bilhões ao ano, ou 10,5% do PIB (Produto Interno Bruto).

Em São Paulo, cujo PIB nominal foi de US$ 241,58 bilhões em 1997, os custos da violência levantados em 1998 representam cerca de 3% do PIB, segundo dados da tese do sociólogo Rogério Sérgio de Lima.

QUESTÃO 28

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I – De acordo com o texto a redução da violência originará exclusivamente da cobrança feita às autoridades.

II – Os argumentos em que se baseia o artigo do jornal para relatar a necessidade da diminuição da violência são de cunho social e econômico.

III – O motivo pelo qual as siglas presentes no texto estão “traduzidas” entre parênteses é mostrar que o texto informativo “traduz” todas as siglas nele incluídas.

A) Apenas os itens I e II estão corretos.
B) Apenas os itens II e III estão corretos.
C) Todos estão incorretos.
D) Apenas o item I está correto.
E) Apenas o item II está correto.

QUESTÃO 29

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I – Segundo o texto, em São Paulo, a violência apresenta indícios de crescimento contínuo.

II – A locução “Apesar da” (1º parágrafo) pode ser substituída por “Não obstante” sem mudança de sentido.

III – No período “”... exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais...”, o adjetivo “SOCIAL” refere-se aos substantivos “administração” e “problemas”.

A) Estão corretos os itens I e II.
B) Apenas o item II está correto.
C) Estão corretos os itens II e III.
D) Todos estão incorretos.
E) Apenas o item I está correto.

QUESTÃO 30

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

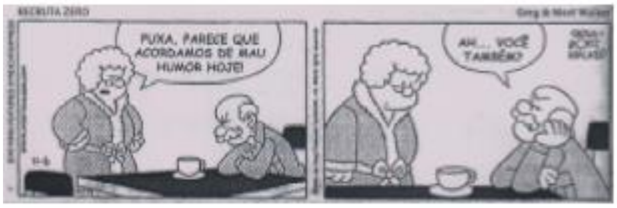
RECRUTA ZERO
PUXA, PARECE QUE ACORDAMOS DE MAU HUMOR HOJE!
AH... VOCÊ TAMBÉM?

I – O quadrinista deu conotação humorística ao texto a partir da pergunta do personagem no segundo quadrinho.

II – O fato da esposa empregar o verbo “ACORDAR” na 1ª pessoa do plural, motivou a pergunta do homem no segundo quadrinho.

III – A “ironia” é a figura de linguagem usada no texto.

A) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
B) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
C) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
D) Todas estão corretas.
E) Apenas a afirmação I está correta.

TEXTO
8 sugestões para passar menos tempo no trânsito

Ficar no trânsito tem impacto econômico (gastase mais combustível e prejudica compromissos) e ambiental (polui mais), além de testar a paciência de cada um de nós. Viver sem passar o que parece uma eternidade no trânsito não é utopia. Veja o que você pode fazer.

1. Ande a pé.
2. Ser um bom pedestre.
3. Bicicleta é uma boa.
4. Estude rotas alternativas.
5. Negocie novas formas de trabalho.
6. Use ônibus, trem ou metrô.
7. Organize sua agenda.
8. Ofereça ou pegue carona.

Se dá para ser produtivo trabalhando de casa sugira isso a sua equipe. Uma dica para se organizar é pensar em prazos de entrega: desde que eles sejam cumpridos, cada um pode cuidar de seu próprio tempo.

Manual de etiqueta (ed. 2013): Planeta Sustentável (s/p.) (Adaptado)

QUESTÃO 31

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. O texto acima é considerado instrucional porque tem como finalidade orientar ou dar informações ao leitor.

II. O modo verbal empregado predominantemente no texto é o subjuntivo.

III. Na frase "Ser um bom pedestre", empregou-se a forma verbal no infinitivo para expressar um conselho.

A) Estão corretos apenas os itens I e II.
B) Estão corretos apenas os itens II e III.
C) Todos estão corretos.
D) Apenas o item I está correto.
E) Estão corretos apenas os itens I e III.

TEXTO
Martha Stewart versus Vogue

Sempre acreditei na existência de vida inteligente no reduto doméstico. No poder de mulheres-maravilha dispostas a tudo para tirar um bolo do forno ou que suspiram de prazer após concluir um barrado de pontocruz. (...)

Ser uma mulher Martha Stewart ou uma mulher Vogue? Já vivi esse momento de dúvida, quando tinha um pouco de vergonha de assumir certas afinidades com atividades e atitudes consideradas menores, de pouco interesse, antifeministas até... Decidi então assumir as duas mulheres, coexistentes no mesmo corpo.

Alívio imediato. Delícia encarar com o mesmo pique um momento "diva do lar", que assa os próprios biscoitos, e a página do Word em branco, pronta para um texto fresquinho.

Quando você se dá conta, percebe que podia ter se libertado antes. Se soubesse que, no fundo, todas somos muito mais de duas ao mesmo tempo. E que podemos sempre ser mais.

CAMPOS, Chris, "Martha Stewart versus Vogue". In: Folha de S. Paulo, 14 jan 2007.

QUESTÃO 32

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. O título remete a uma oposição entre dois "tipos de mulher", identificadas como mulher Martha Stewart e mulher vogue.

II. A mulher que tira um bolo do forno se encaixaria, no contexto do primeiro parágrafo à "mulher vogue".

III. O pronome demonstrativo de 2ª pessoa ("esse momento") no segundo parágrafo retoma a ideia expressa na frase anterior.

A) Estão corretos apenas os itens I e II.
B) Estão corretos apenas os itens I e III.
C) Estão corretos apenas os itens II e III.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item III está correto.

TEXTO
Por enquanto, testes com bichos são só pesquisa

A palavra células-tronco (CT) tornou-se mágica. Embora saibamos que não são células milagrosas, que poderão curar todas as doenças humanas ou animais, temos esperanças de que as CT poderão ajudar na medicina regenerativa. Mas, por enquanto, são pesquisas. Não podemos falar em "tratamento". Para quem gosta de animais, como eu, a torcida é grande. Embora eles possam ser excelentes modelos para experimentação, avaliar os resultados em casos isolados é complicado e pouco informativo. Além da grande diferença que existe entre os animais, temos ainda inúmeras questões a resolver com as CT, tais como: quais são as melhores fontes de CT? Que tecidos elas são capazes de regenerar? Como prevenir o aparecimento de tumores?

Experiências com animais poderão trazer contribuições importantes para essas perguntas. Em uma pesquisa com cães portadores de distrofia muscular que fizemos na Universidade de São Paulo, por exemplo, observamos que CT de polpa dentária não foram eficazes para regenerar o músculo doente. Será que CT de tecido adiposo são melhores?

Por mais que queiramos tentar de tudo para tratar nosso bichinho de estimação, só obteremos respostas fidedignas se usarmos protocolos bem padronizados, comparando animais injetados e controles não injetados, em teste "cego" – em que nem o pesquisador nem o dono do animal sabem quem recebeu as células. Só assim poderemos julgar, de modo isento, se as CT ajudaram na recuperação clínica. Por isso esses testes terapêuticos, em humanos ou animais, devem ser gratuitos. Porque são pesquisa, não são tratamento.

Mayana Zatz. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 9 maio 2010. Vida

QUESTÃO 33

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. No 1º parágrafo a analista argumenta que os estudos como as células-tronco deverão beneficiar bastante a medicina regenerativa, mas é preciso aguardar os resultados das pesquisas, pois ainda não há dados suficientes para usá-las em tratamento.

II. O texto em estudo foi desenvolvido na linguagem informal, escolha adequada ao veículo de circulação e ao tema abordado, de natureza científica.

III. No texto, a autora se expressa por meio da 1ª pessoa em diversos momentos.

A) Estão corretos apenas os itens I e II.
B) Estão corretos apenas os itens II e III.
C) Estão corretos apenas os itens I e III.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item I está correto.

QUESTÃO 34

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. No último parágrafo, ou seja, na conclusão da análise, a autora insiste na necessidade de estudos mais eficientes, sugerindo um teste “cego” apenas entre animais que tenham recebido células-tronco.

II. No 2º parágrafo, que corresponde ao desenvolvimento da análise, a autora dá progressão a suas ideias sobre as experiências com animais.

III. A analista transmite informações sobre as pesquisas com células-tronco em âmbito geral, não se restringindo a um determinado lugar, apesar de citar um exemplo localizado.

A) Apenas o itens I e II estão corretos.
B) Apenas o itens I e III estão corretos.
C) Todos estão corretos.
D) Apenas o item II está correto.
E) Apenas o itens II e III estão corretos.

TEXTO
Chapada Diamantina

Amanda Simons

A Chapada Diamantina está localizada no coração da Bahia. Seus pontos mais altos são: O Pico dos Barbados, O Pico do Itobira e O Pico das Almas. É cortada por montanhas, chapadões, rios, cachoeiras, cavernas. Nessa região nascem 90% das bacias dos rios Paraguaçu, Jacuípe e Rio de Contas, além das nascentes que brotam dos paredões rochosos formando cachoeiras espalhadas por toda região.

Sua fauna é constituída por espécies originárias de diferentes ambientes, devido a sua variação de relevo e as diversas formas de vegetação. Os primeiros garimpeiros que exploravam as serras encontraram uma grande quantidade de animais silvestres. Vítimas do seu maior predador, o homem, o tamanduá-bandeira, a anta, o peixe-boi, o tatu-canastra desapareceram, um dos motivos da criação do Parque Nacional. Mas é possível encontrar espécies como onçaspintadas, suçuaranas, jibóias, sucuris, capivaras, veados, peixes, preás, cutias, coatis, beija-flores, periquitos, papagaios, pequenos lagartos e mocós (pequenos roedores parecidos com preás).

A flora da Chapada apresenta mistura de várias vegetações como os cactos da caatinga, bromélias, orquídeas, matas ciliares, além das plantas medicinais e das sempre-vivas. Lá existe um projeto dedicado a elas chamado Projeto SempreViva, localizado na região de Mucugê.

Seu clima influencia muito na fauna e flora dessa região, sendo caracterizado como tropical semiárido, com verão chuvoso, provocando aumento do volume dos rios e podendo também ficar alguns meses sem chuva.

O povoamento da Chapada aconteceu com o início das atividades mineradoras, que começaram com o ciclo do ouro e o ciclo do diamante. Devido a tanta procura e concorrência por pedras preciosas, a incidência delas acabou entrando em declínio.

O relevo dessa região apresenta planaltos, montanhas e serras quebradas. Suas rochas, na maioria, são sedimentares, mas há outras com origem vulcânica. Diz-se que o formato que a Chapada adquiriu hoje, é por causa da distensão tectônica. Entre essas rochas, nascem rios como o Paraguaçu e o Rio Preto. Além desses dois rios há várias nascentes de poços, cachoeiras e corredeiras.

Uma das atividades importantes na Chapada é a preservação da natureza e da sua beleza pelo Projeto Nacional Chapada Diamantina, com a contribuição de empresas ecoturísticas. Há visitação de alguns lugares permitidos por esse projeto; outros, porém, estão em estudo.

http://www.artigos.com/artigos/artigosacademicos/recursos-florestais/chapada-diamantina10022/artigo/ (adaptado). Acesso em: 03/06/2011

QUESTÃO 35

(CONPASS) Das afirmações seguintes:

I. De acordo com o texto, podemos afirmar que a Chapada Diamantina é rica em biodiversidade.

II. O desaparecimento de animais em função da caça predatória é um dos fatores que motivaram a criação de um Parque Nacional na Chapada Diamantina.

III. Embora as empresas ecoturísticas contribuam com o Projeto Nacional Chapada Diamantina, não é possível afirmar que o parque é turisticamente atrativo e portanto, a sua preservação não traz retornos para as empresas de turismo ecológico do local.

A) Apenas os itens I e III estão corretos.
B) Apenas os itens I e II estão corretos.

C) Apenas os itens II e III estão corretos.
D) Todos estão corretos.
E) Apenas o item II está correto.

TEXTO
Latino-americanos chegaram tarde à questão

Além do combate aos crimes violentos, a segurança dos cidadãos também está ligada à prevenção de ataques no ciberespaço

Numa região em que o tema da segurança cibernética domina as agendas de todos os países, pouca atenção tem sido dada a outro tipo de crime silencioso que está se tornando rapidamente uma das maiores ameaças para cidadãos, empresas e governos. E na América Latina, com 40% da população online, qualquer pessoa com um computador ou um smartphone é uma vítima em potencial.

Países como Brasil e Colômbia montaram operações de defesa cibernética em suas Forças Armadas. As unidades policiais estão mais atentas aos crimes da internet. Entretanto, ainda estão muito longe de poder contar com uma capacidade de defesa hemisférica nesse campo, que é tão importante quanto qualquer outro relativo à segurança dos indivíduos na preservação do crescimento econômico e da competitividade.

A América Latina e o Caribe são um rico terreno de caça para as gangues especializadas de criminosos extremamente habilidosos. Esses grupos aprenderam com a indústria do cibercrime da Europa Oriental como atacar os bancos e sabotar o comércio. As instituições financeiras são particularmente vulneráveis, porque qualquer pessoa pode adquirir um kit de cibercrime pela internet por apenas US$ 140, que facilita o roubo de senhas e de dados financeiros.

Entretanto, essas instituições são frequentemente as menos acessíveis quando se trata de informar a ocorrência de ataques cibernéticos.

Por que a região está tão atrasada na prevenção desse tipo de ataque? Por que ainda não foram criados arcabouços legais que permitam processar os responsáveis por esses crimes? O motivo real é que a América Latina e o Caribe passaram a abordar um pouco tarde a questão da segurança.

Ao contrário dos crimes violentos contra pessoas, os crimes cibernéticos são sub-reptícios. No entanto, ninguém - nem governos, setor privado, nem a sociedade civil - pode ignorar as consequências do crime cibernético para a segurança dos cidadãos.

O que pode ser feito para fazer frente a essa nova onda de criminalidade oculta? Em primeiro lugar, será essencial empreender campanhas de educação do público. Considerando que 65% dos usuários da internet têm menos de 35 anos, serão imprescindíveis campanhas de informação para ensinar aos novos usuários como impedir que os computadores se tornem vulneráveis aos ataques.

Essencial é também uma maior difusão do uso de antivírus e de softwares antimalware. Pagar por esse software não é um luxo, mas uma necessidade. Em segundo lugar, cada país deve investir no treinamento de uma nova geração de combatentes em prol da segurança cibernética, capazes de defender o seu país contra as crescentes ameaças às redes nacionais computadorizadas.

Segurança. Um profundo compromisso com a educação tecnológica permitirá aumentar a oferta de trabalhadores treinados. Finalmente, será preciso criar um arcabouço regulador regional para os crimes cibernéticos a ser usado em toda a região. A falta de leis comuns ou de definições dos crimes cibernéticos torna o trabalho das forças de segurança mais complicado, porque polícia e Exército não podem perseguir os criminosos pela inexistência de uma legislação clara para atacá-los judicialmente.

As invasões dos criminosos cibernéticos, como o phishing e o hacking, custam milhões de dólares não revelados aos governos e às empresas. Os crimes cibernéticos, como todas as outras formas de atividades ilícitas, não desaparecerão. Neste exato momento, estamos testemunhando o lado negro da globalização em muitos países.

Se os governos não agirem com rapidez para tratar das questões de segurança cibernética, veremos a América Latina tornar-se uma das plataformas preferidas para o malware, as fraudes eletrônicas e os spams.

A segurança dos cidadãos não diz respeito apenas à prevenção dos crimes violentos, mas deve também incluir a segurança do ciberespaço a fim de garantir que os ganhos econômicos das últimas décadas sejam preservados e não roubados secretamente por meio do toque de uma tecla.

Johanna Mendelson Forman. Latino-americanos chegaram tarde à questão. Trad. Anna Capovilla. <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,latinoamericanos-chegaram-tarde-a-questao,1033234,0.htm> Acesso em: jul.2013.

QUESTÃO 36

(CONPASS) “Os crimes cibernéticos, com todas as outras formas de atividades ilícitas, não desaparecerão”. A palavra em destaque significa:

A) seguras
B) permitidas
C) oficiais
D) evoluídas
E) proibidas

QUESTÃO 37

(CONPASS) O título do texto destaca:

A) o investimento atrasado em defesa cibernética.

B) o baixo investimento dos países latinos em inclusão digital.

C) o número de usuários da população latina em expansão.

D) a atualização da América Latina em internet segura.

E) a quantidade de usuários da população latina em extinção.

QUESTÃO 38

(CONPASS) O combate aos "cibercrimes" pode gerar:

A) proliferação de spams e vírus.

B) novos empregos na área tecnológica.

C) censura na rede.

D) diminuição de acessos.

E) extinção de spams e vírus.

QUESTÃO 39

(CONPASS) As diversas perguntas apresentadas no texto são estratégias que:

A) questionam as informações relatadas no texto.

B) geram ambiguidade.

C) levam o leitor a refletir sobre o tema.

D) demonstram a parcialidade do narrador.

E) mostram insegurança do narrador com relação ao ponto de vista defendido.

QUESTÃO 40

(CONPASS) A forma mais eficiente de combater a cibercrime é:

A) aumentar a fiscalização dos usuários da internet.

B) empregar novas estratégias de segurança.

C) buscar na iniciativa privada novas estratégias de segurança.

D) abolir o acesso a internet durante um certo período.

E) investir em campanhas educativas.

TEXTO

Carência e incerteza

Em Goiânia, dois garotos de 14 anos brigam por causa de uma partida de futebol. Um bate tanto no outro que acaba por matá-lo. Os colegas que queriam apartar foram contidos por outros meninos, todos de classe média, extasiados com a briga. No Rio, adolescentes do subúrbio digladiam-se com pedras e barras de ferro nas estações ferroviárias. A violência, que até pouco tempo tinha os jovens apenas como vítimas, os tem agora como protagonistas. Por trás dessa realidade, que pela primeira vez começa a ser desnudada em uma pesquisa mundial da Organização das Nações Unidas, está a sensação de abandono. Atrás da cultura da violência, está, na maioria das vezes, um pedido de socorro e de atenção.

A ONU está entrevistando simultaneamente adolescentes do Brasil, Inglaterra, França e Estados Unidos. Em todos esses lugares, a sensação de abandono é relatada por adolescentes que roubaram, mataram, se drogaram, traficaram. Não importa a classe social. Em Brasília, por exemplo, cidade que abriga políticos, empresários, altos funcionários públicos e profissionais liberais bem-sucedidos, muitos dos quatrocentos jovens de classes média e alta entrevistados revelaram esses dois componentes em suas histórias de vida. "Antigamente, os filhos da classe média tinham destino certo no mundo inteiro. Hoje, a competição é maior e os postos de trabalho foram reduzidos. Seja em Londres, Paris ou Nova York, o jovem é igual nesse aspecto", diz Júlio Jacobo, coordenador da pesquisa da ONU na capital federal.

Os membros do Judiciário que acompanham o caso dos jovens da classe média brasiliense que atearam fogo no índio pataxó Galdino dos Santos, tiveram uma prova cabal de que o pouco caso dos pais contribui em muito para o desajuste dos jovens. "Todos os envolvidos têm pais ausentes. Um, inclusive, quando o filho foi detido, estava de férias em outra cidade e, mesmo avisado, não retornou para estar ao lado do rapaz em um momento tão doloroso", revela um participante do processo.

Pais separados e em permanente conflito, pais que moram no mesmo teto, mas vivem em desarmonia ou simplesmente pais ausentes por imperativos profissionais encabeçam as estatísticas das famílias que geram filhos com desajustes.

Leila Magalhães, revista Manchete, Bloch Editores

QUESTÃO 41

(CONPASS) Esse texto é um exemplo de:

A) uma crônica

B) um conto

C) um artigo de divulgação científica

D) uma reportagem

E) um artigo de opinião

QUESTÃO 42

(CONPASS) Para Júlio Jacobo, coordenador da pesquisa da ONU em Brasília, "antigamente, os filhos da classe média tinham destino certo no mundo inteiro" (segundo parágrafo). Que destino era esse?

A) Vida estável e tranquila.

B) Vida cercada pela violência.

C) Vida desajustada.

D) Vida repleta de luxo.

E) Vida com menos conforto.

QUESTÃO 43

(CONPASS) O assunto central da pesquisa apontada no texto é:

A) Violência urbana x violência rural.
B) As razões do crescimento da violência entre adolescentes.
C) As razões da violência nos grandes centros.
D) As razões da violência entre as torcidas organizadas.
E) As razões da violência nas diferentes classes sociais.

QUESTÃO 44

(CONPASS) O título do texto:

A) Aponta a causa do desajuste familiar.
B) É contraditório em relação ao que se aborda no texto.
C) Mostra causas da delinquência dos jovens.
D) Expressa os sentimentos da autora do texto.
E) É incoerente e inconsistente.

QUESTÃO 45

(CONPASS) *Assinale a afirmativa correta em relação ao* texto:

A) A vida em sociedade embrutece os jovens.
B) Pais separados lidam melhor com seus filhos.
C) Ter bom nível social garante a paz e a harmonia familiar.
D) Quanto menos dinheiro, maior a violência entre os jovens.
E) A violência está presente em todas as classes sociais.

GABARITO

01 – E	02 – B	03 – D	04 – E	05 – E
06 – D	07 – B	08 – E	09 – B	10 – D
11 – B	12 – A	13 – C	14 – E	15 – D
16 – A	17 – D	18 – D	19 – D	20 – D
21 – B	22 – A	23 – B	24 – C	25 – A
26 – C	27 – A	28 – E	29 – B	30 – D
31 – E	32 – B	33 – C	34 – E	35 – B
36 – E	37 – A	38 – B	39 – C	40 – E
41 – D	42 – A	43 – B	44 – C	45 – E

“**750** frases comentadas
+ **650** questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS *para concursos*

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em **2014** pelo portal
CONCURSOS PÚBLICOS da
Revista Exame como um dos
10 LIVROS DE PORTUGUÊS
INDISPENSÁVEIS
PARA CONCURSEIROS

saraiva uni

saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.
1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.
16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

        - 3.1.2. Sufixos
        - 3.1.3. Nomes compostos
- 4 Homônimos e Parônimos
    - 4.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
- 5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
    - 5.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 6 Uso de expressões cotidianas
    - 6.1. Teoria e Exemplos Comentados
        - 6.1.1. Uso de há e a
        - 6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
    - 6.2. Questões de concursos comentadas
    - 6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia

- 7 Classes Gramaticais
    - 7.1. Teoria e Exemplos Comentados
        - 7.1.1. Artigo
        - 7.1.2. Substantivo
        - 7.1.3. Adjetivo
        - 7.1.4. Advérbio
        - 7.1.5. Plural dos nomes compostos
            - 7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
            - 7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

        - 8.4.4. Crer
        - 8.4.5. Ir
        - 8.4.6. Haver
    - 8.5. Verbos em -EAR
    - 8.6. Verbos em -IAR
    - 8.7. Tempos Compostos
    - 8.8. Formação do Imperativo
    - 8.9. Formas Nominais
    - 8.10. A semântica dos verbos
        - 8.10.1. Modo Indicativo
        - 8.10.2. Modo Subjuntivo
    - 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
    - 8.12. Questões de Concursos Comentadas
    - 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 9 Pronomes
    - 9.1. Pronomes Pessoais
        - 9.1.1. Retos
        - 9.1.2. Oblíquos
            - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
            - 9.1.2.2. Reflexivos
            - 9.1.2.3. Recíprocos
    - 9.2. Pronomes de Tratamento
    - 9.3. Pronomes Possessivos
    - 9.4. Pronomes Indefinidos

    - 9.5. Pronomes Interrogativos
    - 9.6. Pronomes Demonstrativos
    - 9.7. As funções textuais dos pronomes
    - 9.8. Pronomes Relativos
    - 9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
    - 9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
    - 9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
    - 9.12. RESUMO
- 10 Preposição
    - 10.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 10.2. Valor relacional e nocional da preposição
    - 10.3. Questões de concursos comentadas
- 11 Conjunções
    - 11.1. Teoria e Exemplos Comentados
        - 11.1.1. Conjunções coordenativas
        - 11.1.2. Conjunções subordinativas
        - 11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções
        - 11.1.4. Como estudar as conjunções
    - 11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)
    - 11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
    - 11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
    - 11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

- 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 12.1.1. Verbo intransitivo
  - 12.1.2. Verbo transitivo
  - 12.1.3. Verbo de ligação
  - 12.1.4. Tipos de predicado
- 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

- 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 13.1.1. Termos integrantes
  - 13.1.2. Termos acessórios
- 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
- 13.3. Questões de Concursos Comentadas
- 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

- 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
- 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
- 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
- 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto

- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

        - 16.1.3.2. Plural do adjetivo composto
        - 16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...
        - 16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...
        - 16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...
        - 16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...
        - 16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos
  - 16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)
  - 16.5. RESUMO
- 17 Concordância Verbal
  - 17.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito
      - 17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples
      - 17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto
      - 17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado
      - 17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional
    - 17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais
      - 17.1.2.1. Concordância do verbo SER
      - 17.1.2.2. Concordância com a preposição COM
      - 17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos
      - 17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU
      - 17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  17.2. Exemplos comentados
  17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  17.6. RESUMO
18 Regência Verbal
  18.1. Teoria e Exemplos comentados
    18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  18.2. Regência com Pronome Relativo
    18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  18.4. Questões de Concursos Comentadas
  18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação

- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

22 Figuras de Linguagem
22.1. Teoria sucinta
22.1.1. Figuras de palavras
22.1.2. Figuras de sintaxe
22.1.3. Figuras de pensamento
22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos
23 Tipologia Textual
23.1. Teoria e Exemplos comentados
23.1.1. Os modos e os tipos de texto
23.1.2. A narração
23.1.2.1. As modalidades da narração
23.1.2.2. Os elementos da narração
23.1.2.2.1. As ações
23.1.2.2.2. Os personagens
23.1.2.2.3. O narrador
23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
23.1.3. A narração e os tempos verbais
23.1.4. A narração e a descrição
23.1.5. A descrição
23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
23.1.5.2. Os tipos de descrição
23.1.5.2.1. Descrição de objetos

            - 23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
            - 23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
            - 23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
    - 23.1.6. A dissertação
        - 23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
        - 23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
        - 23.1.6.3. A estruturação argumentativa
        - 23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
            - 23.1.6.4.1. Texto didático
            - 23.1.6.4.2. Texto preditivo
            - 23.1.6.4.3. Texto polêmico
            - 23.1.6.4.4. Texto injuntivo
    - 23.1.7. Tipologia textual – esquema
        - 23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
        - 23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
    - 23.1.8. Enunciados de tipologia textual
- 23.2. Exemplos comentados
- 23.3. Questões de Concursos Comentadas
- 23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
- 23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

24 Estruturação Argumentativa
- 24.1. Teoria Resumida
    - 24.1.1. O parágrafo argumentativo

- 24.1.2. O tópico frasal
- 24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo
- 24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo
- 24.1.5. Como expandir o parágrafo
- 24.2. Exemplos Comentados
- 24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 25 Coesão e Coerência
  - 25.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 25.2. questões de concursoS Comentadas
  - 25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 26 Compreensão e Interpretação de Textos
  - 26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS
  - 26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
  - 26.3. Resumo
  - 26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
  - 26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
  - 26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente… **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***y****in-***y****ang*.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f**-**t**a, a**p**-**n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles…

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u**-**i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i**-**a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o**-**o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i**-**e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o**-**o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns…

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis…

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos…

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série…).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo…

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói…

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú…

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca…
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú…

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm…").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

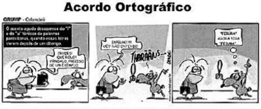
Acordo Ortográfico
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO
ESPELHO?!! VÊ? NÃO ENTENDO!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA"
ORLANDELI

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em ***por que*** *processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o* ***porquê***, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso* ***tudo***, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

O acento nas palavras "vésperas" (l. 1), "ciências" (l. 4) e "econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>.Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo "é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção "e".

b) "Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal "e" fechada.

c) "Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de "deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em "à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em "grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula…
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito…

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“ O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão "jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um_______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

" A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

" O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o " centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que " os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, " ridicularizar o pátrio pensamento":

> *Fatal destino o dos brasílios Mestres!*
> *Fatal destino o dos brasílios Vates!*
> *Política nefanda, horrenda e negra,*
> *pestilento Bulcão abafa e mata*
> *quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,*
> *podia honrar o pátrio pensamento!*

Ora, um dos argumentos que os " irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de " romance de crime e sangue". Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"… era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"… eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*

a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

   Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

   Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

   Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

   Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

   Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

   Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

   Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

   Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

   Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

   Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

   Comentários: *A confiança* que possuía.

   Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

   Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

   Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

   Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. **(Sen. Fed. / Técn. Leg.)** "… existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. **(Pol. Fed. / Anal. Leg.)** "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "… n*o* âmbito d*o* CCR…" os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "… *a* efetiva realização…", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º … *as* mazelas

2º … d*a* imigração

3º … *a* integração

4º … d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo

2. barbárie 6. autoridade

3. governo 7. valores

4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) ... configura alguns desafios.

c) ... a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto...

e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.

b) ... o custo de todo o petróleo.

c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) ... sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios…

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) " Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) " A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) " O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) " A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) " O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) " Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) " às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) " Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) " merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo "sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) "A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) "O futuro não é mais o que costumava ser".

c) " Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde".

d) " Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado".

e) " Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo".

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) " A ironia é uma forma elegante de ser mau".

b) " Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

c) " Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º".

d) " O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão".

e) " O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho".

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*"

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O falar é perigoso para as nossas ilusões.*"

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo " *o falar*" é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo " *perigoso*", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição " *para*" mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo " *nossas*" tem valor universal.

e) O adjetivo " *perigoso*" expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (…) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens…

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

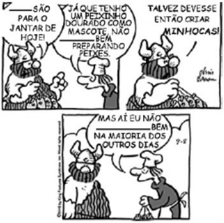
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios “bem” (1ª quadrinho) e “Talvez” (2ª quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1ª parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio "aonde" (l. 8) fosse substituído por "onde".

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

"gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura" (l. 5) por "gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura".

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em " as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em " da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio " assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em " gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no " 14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de " então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo…		
	pretérito		imperfeito – eu falava… perfeito – eu falei… mais-que-perfeito – eu falara…
	futuro		do presente – eu falarei… do pretérito – eu falaria…

II – Subjuntivo		presente – que eu fale… pretérito imperfeito – se eu falasse… futuro – quando eu falar…

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS	DERIVADOS
1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir________________	Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) ________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter (líder)

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram; **futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. Ver (líder)

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. Vir (líder)

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*…).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*…).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções…* Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia…*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria…*).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno…* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo…* Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje...*

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste...*, *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir...*

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.

- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado...

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "... que realmente **havia levado** a máquina para casa..."; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.”

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês*:*** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

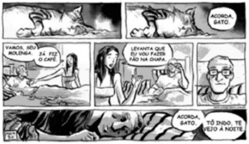
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, beb**ido**, part**ido**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação -*do*) e o irregular (que não possui terminação -*do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60… (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam...* O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

*A preocupação com o planeta **levou** Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht". No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como "ânsia do infinito", não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A "sehnsucht" alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão "sehnsucht", todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela "ânsia do infinito" *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a "sehnsucht" seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. ***Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...*** (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama.*

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do "lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal " ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser " A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse " Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural " anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais " enviaria" (l. 3), " seria transformado" (l. 4), " ficaria" (l. 4) e " seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal "entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão"(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram"(L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido"(L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem"(L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou"(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) " ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) " queiram participar" (l. 4).

c) " são abatidos" (l. 6).

d) " deve procurar" (l. 10).

e) " analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela∗
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você.* Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l*.

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. **(FCC/PMSAL – Guarda Municipal)** O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

   Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

   a) admirava eles – confiava neles – os tomava

   b) os admirava – lhes confiava – os tomava

   c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

   d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

   e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

   Comentários:

   Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

   Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: “Dois” – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: “este” para o mais próximo; “aquele” para o mais distante. “Esse” traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

“Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal.”

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. “Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro.”

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".

2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").

3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

   Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

   Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de...*" (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do “establishment”. (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.

2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

3. Eles **se** vestiram rapidamente.

4. Eles **se** cumprimentaram na rua.

5. As mulheres **se** afastaram das mesas.

6. O médico vê-**se** estendido no chão.

7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)

2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)

3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)

4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)

5. Gritei para ________ alertar ________. (os)

6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)

7. Quem ________ chamou ________? (te)

8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)

9. Deus ________ pague ________! (lhe)

10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)

11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)

12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)

13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)

14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)

15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)

16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. … ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas… (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "... há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)
2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)
3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)
4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)
5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)
6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)
7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)
8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)
9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)
10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)
11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)
12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)
13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "... como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos..." (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação…diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos – demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e ***entrevistou as parteiras amapaenses*** *para* ***apresentar as parteiras amapaenses*** *ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

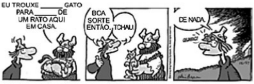
EU TROUXE ______ GATO PARA ______ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração "ele se destacou entre os colegas" (l. 7), é obrigatório o uso do pronome "se" em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: "não tem";

b) formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: "com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: "se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: "me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome " se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

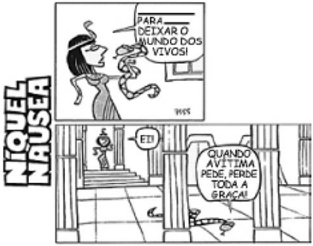
NÍQUEL NÁUSEA
PARA ___ DEIXAR O MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão “essas coleções” (l. 3) retoma, por coesão, o termo “Bibliotecas” (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática (“matemática do mato”), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. " Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. " Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. " A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo " Isso" (l. 9) refere-se à expressão " visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. " Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. " Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho " para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada.*"

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa.*"

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes.*"

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto.*"

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos.*"

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar.*"

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “**ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “o que **isso** tem a ver com *bitcoins*?” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

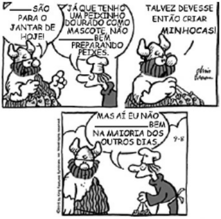
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do " escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... suas financiadoras (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... seu caráter mais violento... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração " e garante o seu valor" (l. 12) é " marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos " cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em " A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a " arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a " paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que " pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem " exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é " claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra? ".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de " autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) " nos" (l. 10) retoma " outros países" (l. 9).

b) " consigo" (l. 3) refere-se a " membros" (l. 3).

c) “lhes” (l. 2) refere-se a “Bertrand Russell e Albert Einstein” (l. 1).

d) “se” (l. 2) refere-se a “povos do mundo” (l. 1).

e) “cujo” (l. 4) retoma “membros de uma espécie” (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

“Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais”.

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham”; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) “Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó” (Balzac);

b) “Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento” (Franklin);

c) “Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas” (Ambrose Bierce);

d) “As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar” (Nouailles);

e) “*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos” (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) “*Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*”.

b) “*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*”.

c) “*Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*”.

d) “*A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*”.

e) “*Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*”.

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são "sobe" e "desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) "a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) "poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) "com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) "Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) "uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões "O grupo fanático que ele menciona" (l. 2-3) e "Essa facção sanguinária" (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo "Muitas" (l. 6) da oração "Muitas foram estupradas" retoma "cem pessoas no norte de Camarões" (l. 2).

c) O pronome "ele" (l. 3), na oração "que ele menciona", refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de "Disputam o noticiário" (l. 6) é "as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo" (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão "muito menos a matança" (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) “Para seres amado, ama.”

   Comentários: É o mesmo que “*a fim de* seres amado”.

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. **(NCE)** O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. **(NCE)** Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa

b) condição

c) consequência

d) concessão

e) posse

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

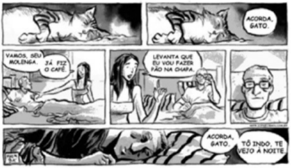
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto…

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais…* (mais), *quanto mais…* (menos), *quanto menos…* (mais), *quanto menos…* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão…), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

   Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

   Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

   Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

   Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

   Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

   Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

   Comentários: Ninguém sabe *isto*.

   Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

   Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

   Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

   Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

   Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

   Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

   Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

   Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

   Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

   Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

   Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

   Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

   Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

    Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

    Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

    Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas…).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais dificil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo…*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz" (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por " buscando otimizar o seu funcionamento" (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho “por não reciclar” (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) “*Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*”.

c) “*O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*”.

d) “*A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*”.

e) “*Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*”.

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição “de” expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) “Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância”.

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

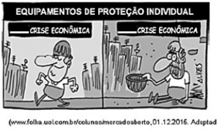

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto,01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco. ____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) ... *fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) ... *outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) ... *podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...], *cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos − envolviam − prestavam − disponham − encontremos

b) pensamos − envolvem − prestam − dispunham − encontrávamos

c) pensemos − envolveriam − prestariam − disporiam − encontrássemos

d) pensássemos − envolvessem − prestassem − dispusessem − encontraríamos

e) pensávamos − envolveram − prestaram − disporam − encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco − não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1ª parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3ª parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após "janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam-se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*" – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*" – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*" – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê.*" – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*" – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: " O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: " Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

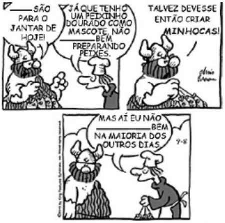
_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por “ Mas”.

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por “ Pois”.

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por “ Como”.

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por “ Portanto”.

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por “ Conforme”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez/2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

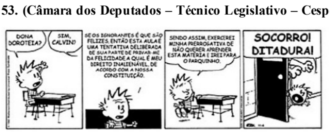
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como “certa” ou “errada”.

No período “Coisas espantosas (...) existirmos” (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como “certa” ou “errada”.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir “No entanto” (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) “ demora em chegar ao local desejado”(L. 1)

b) “ que atinge muitas capitais brasileiras.”(L. 2)

c) “ pode ser apontado como o responsável por essa situação.”(L. 3-4)

d) “ que as pessoas façam longos deslocamentos.”(L. 4-5)

e) “ por terem essa característica”(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"… deu um brinde..." (sem preposição – objeto direto)

"… deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa..." (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "… saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

   Sujeito: Os jovens

   Predicado: pareciam felizes

   Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

   Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

   Sujeito: Os jovens

   Predicado: cantavam uma bela canção felizes

   Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

   Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

   Sujeito: (*Eu*)

   Predicado: Achei-o competente

   Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

   Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

   Sujeito: O desenvolvimento

   Predicado: depende da produtividade

   Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

   Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) *… elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "… o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

> Importante!
>
> Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

   Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

   Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

   Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

   Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

   Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

   Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

   Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

   Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

   Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

   Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

   Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

   Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial

Objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

Adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto

Complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

Adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em “A felicidade dos candidatos”, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) “Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes.”
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) “Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais.”
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) “Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente.”
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!” (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) " A utilização de qualquer um deles."

b) " A queima do petróleo."

c) " Inundação de vastas áreas."

d) " A fauna aquática dos rios."

e) " Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico...

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) *... a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) *... a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) *... a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de " alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após " aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto " aberta" quanto " principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome " televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) " o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) " vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) " muita coisa" (L. 24)

d) " cidades" (L. 2).

e) " esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo " surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) " áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) " tornam-se mais caras";

c) " habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem";

e) " a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes".

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho " as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados", a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) " alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**."

b) " decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**."

c) " A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**"

d) " as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:"

e) " métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

A expressão "uma distorção" (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de "A distopia" (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre "uma forma de genocídio" e ativistas a falarem em "limpeza étnico-religiosa". A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado "ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus". Ele continuou: "Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar".

(Harriet Sherwood, "Com os leões, sem Daniel". Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como "certa" ou "errada"::

31. Na expressão "uma deterioração significativa" (l. 5), "deterioração" é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão "nos últimos anos" (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.
- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.
- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.
- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.
- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.
- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.
- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo… Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.

- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: “As reservas de gás... estão sendo esgotadas”). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

____

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

____

4. Assaltou-se uma senhora.

____

5. Arrumou-se para o jantar.

____

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

____

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

____

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

____

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

____

10. Os resultados foram divulgados via TV.

____

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

____

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

____

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

____

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

____

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

____

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

9. Obedeceu-se às ordens.

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Contaram a verdade.

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

4. Esconderam armas de destruição maciça.

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: **I** – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos…; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas…; 4. Esconderam-se armas…; 5. Recebeu-se o projeto… **IV** – 1. Proibiam os presos… 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo… 7. No nosso país, deveriam instituir leis… 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações… 10. Podem contar a história do Brasil…

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)

b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas "regras de convívio" supõem, sempre, algum "mascaramento".

e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...).

b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).

c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).

d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples
1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias.* Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia)** Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

   a) parecia ser dividido.

   b) pareciam ter sido divididos.

   c) tinha sido dividido.

   d) tinha parecido dividir.

   e) pareciam dividirem.

   Comentários:

   O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

   Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais…”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância…

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento “fora transformado em filme” (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: “foi transposto para o cinema”.

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: “Eu olhava tudo”

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico… Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is… Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração… E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada… Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

> A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação… No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial…). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou… ou, ora…ora, já…já, quer… quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

• **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

• **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

• **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

• **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

   Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

   (suj.)

   Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

   Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

   Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

   Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

   Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

   Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

   Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

   Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

   (suj.)

   Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

   Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

   Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

____

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

____

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

____

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

____

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

____

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

____

11. "As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal."

____

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

____

2. Sou favorável a que o aprovem.

____

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

____

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

____

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

____

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

____

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

____

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. “Muito acerta quem suspeita que sempre erra.”

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

____

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

____

13. Vejam como é bom ser feliz.

____

14. Viu chegarem os convidados.

____

15. “Lembre-se de que Deus está do lado.”

____

16. Não sei se a história é verdadeira.

____

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

____

18. “Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português.”

____

19. Não imaginava onde estava entrando.

____

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

____

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

____

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

____

3. "Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina."

____

4. "O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem."

____

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

____

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

____

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

____

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

____

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

____

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

____

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

____

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

____

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

____

7. Falou alto para que todos escutassem.

____

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

____

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

____

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

____

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

____

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

____

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

____

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

____

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

____

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

____

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

____

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

____

19. A verdade é que preciso deste emprego.

____

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

____

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

____

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

____

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

   - função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

   Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

   A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

   - função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

   Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

   - função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, ...

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. **(NCE/Eletrobras)** "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito.

b) sujeito / objeto direto.

c) objeto direto / objeto direto.

d) objeto direto / sujeito.

e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar*. Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira…". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar*.

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA).* Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".
>
> Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

> Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

> Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

> Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

> Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

> Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1º parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1º parágrafo) e "de defender a tradição" (2º parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2º parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo “que” classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração “Consta-nos”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) “ Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol” / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas.”

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) “ *É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão*.” / o acendimento de uma vela.

b) “ *Não é preciso acender uma vela para o sol*.” / que se acenda.

c) “ *Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*.” / para que víssemos.

d) “ *A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*.” / o reconhecimento de.

e) “ *A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes*.” / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) “ *O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*” – **vivida por ele**.

b) “ *Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu*.” – **desejado**.

c) “ *Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem*.” – **já obtido**.

d) “ *A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido*.” – **multiplicável**.

e) “ *Felicidade é como uma flor que não se deve colher*.” – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como “ certa” ou “ errada”, em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento “ que propiciem melhoras na administração pública” (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. “ Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal”, disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como “ certa” ou “ errada”.

A oração “ que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra” (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*… Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

• Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

• A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas…*). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora…*), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos…*

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)
4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)
5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço __________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne ___________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas __________________. (maduro)
11. __________________ clima e terra. (desconhecido)
12. __________________ faca e navalha. (afiado)
13. __________________ atitudes e gestos. (belicoso)
14. __________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos _____________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias _____________________________. (público-privado)

73. Grupos _____________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças _____________________________. (recém-nascido)

75. Ternos _____________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens _____________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças _____________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas _____________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos _____________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças _____________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos _____________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (difícil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões "haja vista" e "olhos vistos" podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo "alerta", como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, "alerta" pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e ("Óculos" leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e ("Milhar" é palavra masculina.); 8. c ("Conformes", nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e ("Anexas". Refere-se a "joias".); 10. e ("Bastante" modifica "preciosas", advérbio, pois.); 11. e ("Ilegais". Refere-se a "nomeações".); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e ("Meia" é numeral, concorda com a palavra "hora", subentendida.); 16. e ("Inaceitáveis" são as "gírias".); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E ("Anexos" vão os "documentos".); 28. E; 29. C; 30. C ("Monstro", como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras ("ofertas tentadoras"); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "…somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, "meio" e "caro" são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo "só" com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta "visto" de uma forma errada, pois na expressão "Haja vista" essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular ("povos" existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("…considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo…* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana…* [são possíveis]

d) *…desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais…* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados…* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino "eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) "muitos" concorda com "sites";

b) "interessados" deveria ser substituído por "interessadas";

c) "editorial" concorda exclusivamente com "linha";

d) "médicos" se refere a "produtos e equipamentos";

e) "farmacêutica" concorda com "indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: "Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características fisicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

   Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

   Ex.: Trabalha-se muito aqui.

   (verbo intransitivo)

   Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair"*. O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que “fatos ocorreram”, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo “haver”, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna “índices” é sujeito da locução verbal “vêm aumentando”. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a “As possibilidades foram acentuadas”, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – “que as pessoas encontrem a felicidade é possível”, ou seja, “Isto é possível”. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto “meu irmão e meu sobrinho” aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é “disseminação”.

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:
1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.

2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

… **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo*.

Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)

2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)

3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)

4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)

5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)

6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)

7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)

8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)

9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)

10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)

12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)

13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. "Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena." (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de “obra”, aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o “vós” está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se (“se” recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o “se” é indeterminador; 12. E – apanham – O “se” é apassivador, o sujeito é “moscas”; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O “se” é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O “se” é apassivador; 16. C – caberia também “poderia” – Ver “Flexão do Infinitivo” d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, “se” indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional “que os gastos foram absurdos”, verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o “haver”, aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já* ***anunciava****...*

b) *... com um número que hoje* ***oscila*** *entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente,* ***interessam****-me duas.*

d) *A escravidão que* ***denunciava*** *com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna* ***merece****...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resistere se encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se dificil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho "e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal "violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo "risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos "eleitores" (L. 8), "gente" (L. 9), "fraudes" (L. 10), "restrições" (L. 14) e "Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, "todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Dominici, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Dominici. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*."

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*."

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*."

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência*."

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*."

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*." (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura…".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("… procedeu ao levantamento…").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar**/**avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa…* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa…* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: "Resido na rua..."

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, "presidir a ..." e "presidir à..." estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, "Satisfez aos desejos..." e "Usufruiu das coisas..". Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: "Desfrutou as coisas..." ou "Desfrutou das coisas...".

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio…" ou "chamei Antônio…"). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("… queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a … gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)

42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam…* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("...

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:

Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo fisico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo " em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal " tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de "Grey's Anatomy" (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi…*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição ("Ofereci ajuda [a] [x] esta...")

Na frase 16, a mesma explicação ("Dedicou o prêmio [a] [x] ela"), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 ("Fiz referência à que gesticulava freneticamente"). Na 17 isso não ocorre ("A diretora aquela que me referi?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas

- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.
2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.
3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.
5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:
a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.
No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.
b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento…*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.
14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. **(FCC)** A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. **(FCC)** _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. **(FCC)** O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. **(FCC/DPE – SP – Superior)** A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a* + *as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a* + *as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

“Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família”, relatou.

16. O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho “junto a analistas de 33 instituições”, poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em “a”, pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem “a certeza do saber e a segurança da ação”.

18. As relações de regência entre “semelhante” e “aconteceu” permitem que o trecho “ao que” seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em *... presta homenagem às potências dominantes...* (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: "vise à promoção de políticas de controle"(1), "tornando-os inacessíveis à grande massa populacional"(2), "Além disso, à medida que as cidades crescem"(3) e "que às vezes não contam com saneamento básico"(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de "Garruchas e punhais". Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: "O mosteiro de tijolos de feltro".

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem.*

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* (“… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo (“... do maracujá etc.”... do maracujá, etc.”), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor...*), retificação (*isto é, ou melhor...*) e situação (*afinal, então...*)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após “anos”, em “Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes”, justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de “trabalhador” é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção “e”: “exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador”.

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: “Agir na paixão é embarcar durante a tempestade”.

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no “hall” do hotel.

39. Ele era considerado "persona-non-grata".

40. Qual a "solucionática" desta problemática?

41. Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: “(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. “Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada.”

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: “Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada.”

8. “O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato.”

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: “O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato.”

9. “Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a.”

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional (“se queres viver tua vida”) *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: “Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a.”

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. “Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus.”

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após “ árabe”. Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após “ anfitrião”, para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após “ nada” é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após “ hospitalidade”, para intercalar “ no entanto”. Em “ particularmente” temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em “ para muitos” é facultativo. 7. E – “ portanto”, deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após “ europeia” separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após “ mestres-de-açúcar”. 18. C; 19. C; 20. E – “ Novamente” entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com “ etc.”, a tendência é usar vírgula antes do “ etc.” (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do “ etc”, a frase continua certa. Obs.2: Após o “ etc.” devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais.* Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto*...).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. **(Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ)** "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. **(Anal. Judic.)** "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos… O outro…)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa…; o esforço…; bem como a participação…*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. … graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória*...

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono…*

b) " arada", em *Quando a terra é arada…*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam…*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais...*, o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3ª parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por " que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) " E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) " Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) " e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) " Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) " Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) *... como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização*...

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: *... levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após " biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo " em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após "centrais" (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

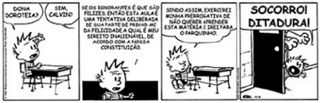
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após "felicidade" modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho "a qual é meu direito inalienável" e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo "encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho "as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) “ demográfico” (L. 7).

b) “ renda” (L. 2).

c) “ comum” (L. 5).

d) “ metrópole” (L. 9).

e) “ redemocratização” (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “ pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “ exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “ claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra? ”.

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “ autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após “ incontornável” (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “ caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “ caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “ o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período "Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) " definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica"

b) " seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos"

c) " fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico"

d) " identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las"

e) " aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade"

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho " Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar", a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia " A primeira alternativa". [...] *responderia*: " *A primeira alternativa*".

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo.*

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. ("João, entre já!")
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. ("João, o professor, chegou")
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). ("Comprou banana, uva, pera e maçã")
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. ("Brasília, 30 de dezembro de 2010"/"João comprou as bebidas; Maria, o jantar").
- Separa as orações coordenadas assindéticas. ("Acordou, banhou-se e foi ao trabalho").
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,...) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,...), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. ("João chegou tarde, porém saiu cedo."/ "João chegou tarde; saiu, porém, cedo.")

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. ("João saiu cedo, e Maria chegou em seguida"/"João estudou, e não passou") Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida ("João chegou e ligou para sua mãe").

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. ("Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar" ou "Ontem meu tio veio com a família me visitar")
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,...) devem vir separadas por vírgulas. ("Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou")
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas ("Se chegar cedo, ligue-me") e as orações adjetivas explicativas ("O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal").

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.*

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos.*

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora.*

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro.*

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) " Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) " As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) " Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) " O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) " E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu? " (Eno T. Wanke);

d) " O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) " Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) " Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) " O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) " Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) " Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) " Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão " é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* ...).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: "No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho."

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve

picada – as cores brasileiras

da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em* 3ª *pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente – Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes. c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

> Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

> Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

> Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:
>
> – Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

> Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

> Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

> Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

> Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.”

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular (“Eu”, “minha”, “meu”) ou da 1ª pessoa do plural (“nossos”), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como “viola”, “faço minha parte”, “cidade em ordem e bonita”, demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*
- ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.*
- ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado”). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – “no sentido de melhorar a educação e a cultura do país”.

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: “A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.

2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.

3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. […] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."*

    Comentários: Ainda que o texto apresente descrições ("rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos"), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

    Comentários: O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.*

    Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

    Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

    Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto…é no mínimo dramático).

Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,…, desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda “A Santa Cruz da Estiva”, quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída*...). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

> Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que “enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo”.

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo “vamos reduzir a perda de espécies”, “reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos”, e “reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras”. Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências."

b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória."

c) "A vida é cheia de tais convivas."

d) "Não, não, a minha memória não é boa."

e) "Quantas ideias finas me acodem, então."

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º.

b) 2º.

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar " plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) " Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) " Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) " Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) " Fico então com as desvantagens".

e) " Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o " piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela " ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar " loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;

- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;

- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O "tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “ geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: “ Saudades não se pagam...”

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. " Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. " Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. " Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. " Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: " gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

" Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto " Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.
2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e “geek” Eric Topol, autor de “The Patient Will See You Now” (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet.”

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. O parágrafo argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. O tópico frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: "Morrer se for preciso, matar nunca".

(Adaptado de: "Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon". Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: "Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho “criar uma nova comédia com traços muito pessoais” (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho “retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo” (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo "smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo " pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como " título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, " neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um " personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que “ a necessidade é a mãe das invenções” (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os " livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de " Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar " e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre "As vantagens de ser mãe de menina" ou "Por que é bom ser mãe de menino": "meninos não têm frescura", "meninas são mais delicadas", "eles são mais corajosos", "elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais "aventureiros" e "danados" e as meninas mais "cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que "tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. "Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o "engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: "Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: "As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida "feia" também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os " padrões de beleza" impostos pela indústria, as frutas e verduras " feias" voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos " alimentos feios", trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos " feios", oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

" Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas", disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

" É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada", afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida "feia"* (título), *frutas e verduras "feias"* (1º parágrafo) e *alimentos "feios"* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) "se" em "Debruçando-se".

b) "autor maldito".

c) "Ele".

d) "filósofo".

e) "príncipe".

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...".

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando--se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf.

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".

d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".

e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem".

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "…a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "… resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros…"; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) “ é a eficiência do poder militar”.

d) “ é a soberania; é a dominação”.

e) “ tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas”.

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. “ Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…”; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. “ Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública”; nesse parágrafo, a expressão “ desse comportamento”:

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) “Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...”

b) “A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.”

c) “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.”

d) “A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...”

e) “Falar em cidadania é falar em Judiciário.”

2. Em relação aos “mecanismos endógenos”, referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. “... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...”

II. “Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘poder trava poder’.”

III. “Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”

b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”

c) “ Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”

d) “ ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”

e) “ uma carga tributária extorsiva e crescente.”

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “ Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo

b) “ busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo

c) “ Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo

d) “ Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo

e) “ Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal

3. “ O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas…”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. Os “ desiludidos do amor” reaparecem em:

a) “ os médicos estão fazendo a autópsia...”.

b) “ ... dos que se mataram”.

c) “ Que grandes corações eles possuíam”.

d) “ Vísceras imensas, tripas sentimentais”.

e) “ estômago cheio de poesia”.

2. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

“ O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. “É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: “Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil”. De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade “atravessou uma ponte rumo a uma nova era”, o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) " mas *nenhuma* suplanta..." = extraordinária beleza

b) " Foi *uma época*..." = séculos XV e XVI

c) " Para *isso*..." = homens de coragem e de saber

d) " ... essenciais à *sua* precisão,..." = informações geográficas

e) " ... até aquela época, para *eles*, incógnitos." = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) " Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade." – o alcoolismo

b) " Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência" – o alcoolismo

c) " Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país" – um cenário

d) " ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" – 10%

e) " Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga" – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) " Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Estamos nós, seres vivos..."

d) " E por quanto tempo ainda viveremos nós..."

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

2. Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) " No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

d) " para presenciar essas mudanças?"

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo."

Texto XXIII

Tchecov escreveu: " Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a sofRamos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: **Texto I** – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

26 COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas "deixar fluir", ou "ver no que vai dar"... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, "sua ficha vai caindo" e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando… Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras…

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais… Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções…

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. (Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015) O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

“pela primeira vez”. Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra “B” contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz “indicaram reprovação do governo”, está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados “destacaram insatisfação da população”. Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar “insatisfação” da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz…" Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas… Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho…" Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população... A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "...Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores... Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de "cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser "anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de "cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo
no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
Lá pra trás não há nada,

e nada mais

mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) "é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/ 2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho "dá muito trabalho" (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O "momento de hesitação" (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra “fortuna” (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do “meu” adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha "primeira" campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

"Ah, o Brasil, que país!", exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. "Que país, esse Brasil!", repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) " Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) " Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) " No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) " a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) " Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, " o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto...

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade…". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual… Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era… Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais dificil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que "nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo" Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz "o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza". Ao se falar "obras autorizadas", está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que "o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado". Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em "servidores da prefeitura" e o texto fala em "servidores de empresas de limpeza urbana". Não são todos os funcionários.

A letra C fala em "pichações constrangedoras", mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas "gestões municipais".

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a "apagar as inscrições", mas vai ensinar os funcionários a como "proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos".

Agora é a sua vez…

26.5. **QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)**

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele "desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período “Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas” (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho “viceja um esplêndido indigenismo” (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio “incluindo” (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d’água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso.*"

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que "uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem –... se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
    sinto nos dedos
    a dureza dos ossos da cabeça
    a seda dos cabelos
    que são meus
A morte é uma certeza invencível
    mas o tato me dá
    a consistente realidade
    de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

“750 frases comentadas
+ 650 questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS *para concursos*

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em 2014 pelo portal CONCURSOS PÚBLICOS da Revista Exame como um dos 10 LIVROS DE PORTUGUÊS INDISPENSÁVEIS PARA CONCURSEIROS

saraiva uni

saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

        - 3.1.2. Sufixos
        - 3.1.3. Nomes compostos
- 4 Homônimos e Parônimos
    - 4.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
- 5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
    - 5.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 6 Uso de expressões cotidianas
    - 6.1. Teoria e Exemplos Comentados
        - 6.1.1. Uso de há e a
        - 6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
    - 6.2. Questões de concursos comentadas
    - 6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia

- 7 Classes Gramaticais
    - 7.1. Teoria e Exemplos Comentados
        - 7.1.1. Artigo
        - 7.1.2. Substantivo
        - 7.1.3. Adjetivo
        - 7.1.4. Advérbio
        - 7.1.5. Plural dos nomes compostos
            - 7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
            - 7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

        - 8.4.4. Crer
        - 8.4.5. Ir
        - 8.4.6. Haver
    - 8.5. Verbos em -EAR
    - 8.6. Verbos em -IAR
    - 8.7. Tempos Compostos
    - 8.8. Formação do Imperativo
    - 8.9. Formas Nominais
    - 8.10. A semântica dos verbos
        - 8.10.1. Modo Indicativo
        - 8.10.2. Modo Subjuntivo
    - 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
    - 8.12. Questões de Concursos Comentadas
    - 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 9 Pronomes
    - 9.1. Pronomes Pessoais
        - 9.1.1. Retos
        - 9.1.2. Oblíquos
            - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
            - 9.1.2.2. Reflexivos
            - 9.1.2.3. Recíprocos
    - 9.2. Pronomes de Tratamento
    - 9.3. Pronomes Possessivos
    - 9.4. Pronomes Indefinidos

- 9.5. Pronomes Interrogativos
- 9.6. Pronomes Demonstrativos
- 9.7. As funções textuais dos pronomes
- 9.8. Pronomes Relativos
- 9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 9.12. RESUMO

10 Preposição
- 10.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 10.2. Valor relacional e nocional da preposição
- 10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções
- 11.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 11.1.1. Conjunções coordenativas
  - 11.1.2. Conjunções subordinativas
  - 11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções
  - 11.1.4. Como estudar as conjunções
- 11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)
- 11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal
- 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 12.1.1. Verbo intransitivo
  - 12.1.2. Verbo transitivo
  - 12.1.3. Verbo de ligação
  - 12.1.4. Tipos de predicado
- 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração
- 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 13.1.1. Termos integrantes
  - 13.1.2. Termos acessórios
- 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
- 13.3. Questões de Concursos Comentadas
- 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais
- 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
- 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
- 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
- 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto

- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

      - 16.1.3.2. Plural do adjetivo composto
      - 16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...
      - 16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...
      - 16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...
      - 16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...
      - 16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos
  - 16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)
  - 16.5. RESUMO
- 17 Concordância Verbal
  - 17.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito
      - 17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples
      - 17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto
      - 17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado
      - 17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional
    - 17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais
      - 17.1.2.1. Concordância do verbo SER
      - 17.1.2.2. Concordância com a preposição COM
      - 17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos
      - 17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU
      - 17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  - 17.2. Exemplos comentados
  - 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  - 17.6. RESUMO
- 18 Regência Verbal
  - 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  - 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  - 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 18.4. Questões de Concursos Comentadas
  - 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
- 19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação

- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

- 23 Tipologia Textual
  - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
    - 23.1.2. A narração
      - 23.1.2.1. As modalidades da narração
      - 23.1.2.2. Os elementos da narração
        - 23.1.2.2.1. As ações
        - 23.1.2.2.2. Os personagens
        - 23.1.2.2.3. O narrador
        - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
    - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
    - 23.1.4. A narração e a descrição
    - 23.1.5. A descrição
      - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
      - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
        - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

- 23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
- 23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
- 23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
- 23.1.6. A dissertação
  - 23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
  - 23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
  - 23.1.6.3. A estruturação argumentativa
  - 23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
    - 23.1.6.4.1. Texto didático
    - 23.1.6.4.2. Texto preditivo
    - 23.1.6.4.3. Texto polêmico
    - 23.1.6.4.4. Texto injuntivo
- 23.1.7. Tipologia textual – esquema
  - 23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
  - 23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
- 23.1.8. Enunciados de tipologia textual
- 23.2. Exemplos comentados
- 23.3. Questões de Concursos Comentadas
- 23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
- 23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 24 Estruturação Argumentativa
  - 24.1. Teoria Resumida
    - 24.1.1. O parágrafo argumentativo

- 24.1.2. O tópico frasal
- 24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo
- 24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo
- 24.1.5. Como expandir o parágrafo
- 24.2. Exemplos Comentados
- 24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

- 25.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 25.2. questões de concursoS Comentadas
- 25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

- 26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS
- 26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 26.3. Resumo
- 26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
- 26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***yin-yang***.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f-t**a, a**p-n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles…

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*****om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns…

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis…

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos…

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série…).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo…

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm…").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

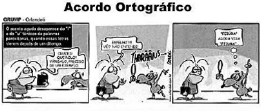
Acordo Ortográfico
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO
ESPELHO?!! VÔT NÃO ENTENDO!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA"

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que* *processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o* *porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso* *tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

O acento nas palavras "vésperas" (l. 1), "ciências" (l. 4) e "econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>. Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo "é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção "e".

b) "Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal "e" fechada.

c) "Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de "deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em "à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em "grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão " jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

   Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

   Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

   Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

   Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

   Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

   Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

   Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

   Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

   Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

   Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um_______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

" A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

" O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o " centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que " os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, " ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os " irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de " romance de crime e sangue". Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*

que caminha para a morte

pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão

tenha uma forma bizarra

a forma *de coração*

a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

Comentários: *A confiança* que possuía.

Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "… n*o* âmbito d*o* CCR…" os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "… *a* efetiva realização…", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º … *as* mazelas

2º … d*a* imigração

3º … *a* integração

4º … d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) … Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) … configura alguns desafios.

c) … a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto…

e) … resolvidos na atual Constituição…

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) … dividido em dois sistemas.

b) … o custo de todo o petróleo.

c) … o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) … sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda … trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios…

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico*.

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) " Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) " A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) " O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) " A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) " O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) " Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) " às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) " Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) " merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" ...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo " sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) " A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) " O futuro não é mais o que costumava ser".

c) " Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde".

d) " Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado".

e) " Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo".

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) " A ironia é uma forma elegante de ser mau".

b) " Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

c) " Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º".

d) " O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão".

e) " O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho".

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*"

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O falar é perigoso para as nossas ilusões.*"

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo " *o falar*" é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo " *perigoso*", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição " *para*" mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo " *nossas*" tem valor universal.

e) O adjetivo " *perigoso*" expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso.*" / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa.*" / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos.*" / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens.*" / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova.*"/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (…) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens…

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

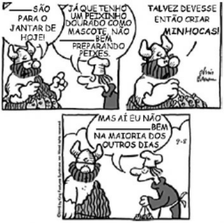
_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios “ bem” (1ª quadrinho) e “ Talvez” (2ª quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1ª parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio "aonde" (l. 8) fosse substituído por "onde".

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

"gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura" (l. 5) por "gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura".

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em " as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em " da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio " assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em " gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no " 14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de " então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo…		
	pretérito		imperfeito – eu falava… perfeito – eu falei… mais-que-perfeito – eu falara…
	futuro		do presente – eu falarei… do pretérito – eu falaria…

II – Subjuntivo		presente – que eu fale… pretérito imperfeito – se eu falasse… futuro – quando eu falar…

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.

2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.

3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS	DERIVADOS
1) Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
(Radical da 1ª pessoa do sing.)	
agredir________________	________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**am**.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o “R” do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo…*).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. **Reaver**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. **Precaver**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia…*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria…*).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno*… Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*… Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio…* Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje…*

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste…*, *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir…*

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se.*

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram.*

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram.*

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em -**ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.

- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. **(NCE-UFRJ/Oficial de Justiça)** "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. **(Cesgranrio/Petrobras)** A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado…

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado…

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "… que realmente **havia levado** a máquina para casa…"; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre…". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre…", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.”

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês*:*** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

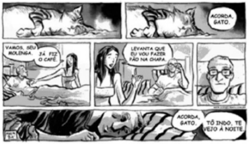
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, beb**ido**, part**ido**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação -*do*) e o irregular (que não possui terminação -*do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.
  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60… (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase… Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam…* O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de "Depois que" por "Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

A preocupação com o planeta ***levou*** *Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma "levou" pela construção "fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht". No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como "ânsia do infinito", não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A "sehnsucht" alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão "sehnsucht", todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela "ânsia do infinito" *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a "sehnsucht" seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. ***Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...*** (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama.*

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal "ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse "Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural "anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais " enviaria" (l. 3), " seria transformado" (l. 4), " ficaria" (l. 4) e " seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “restauraria” (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em “desenvolva” e “aumentem”, ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo “tendência” (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como “palhaço feio”, um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal “entrara” (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão"(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram"(L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido"(L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem"(L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou"(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) " ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) " queiram participar" (l. 4).

c) " são abatidos" (l. 6).

d) " deve procurar" (l. 10).

e) " analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela*
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você.* Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l*.

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo…) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder… / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me…

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, …*): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu…

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*…

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo…), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém…).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".
2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").
3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de...*" (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do “establishment”. (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. ... ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas... (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "… há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)

3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)

4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)

5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)

6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)

7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)

8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)

10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)

11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)

12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)

13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "… como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos…" (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber… já tomou; 2. Pelo que diz em sua… que lhe deram… manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou… trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou…; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta… / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse…; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (…)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *… os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas…*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos − demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e ***entrevistou as parteiras amapaenses*** *para* ***apresentar as parteiras amapaenses*** *ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

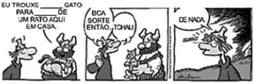
EU TROUXE ______ GATO PARA ______ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração "ele se destacou entre os colegas" (l. 7), é obrigatório o uso do pronome "se" em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: " não tem";

b) formas reduzidas: " tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: " com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: " se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: " me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome “se” pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

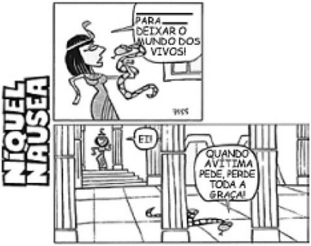
NÍQUEL NÁUSEA
______ PARA ______ DEIXAR O MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essas coleções" (l. 3) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática ("matemática do mato"), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada*."

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa*."

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes*."

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto*."

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos*."

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar*."

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “ trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “ **ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “ o que **isso** tem a ver com *bitcoins*? ” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

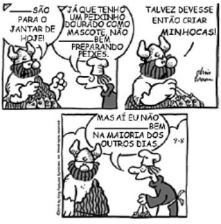
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
7-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “ depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... suas financiadoras (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... seu caráter mais violento... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração "e garante o seu valor" (l. 12) é "marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a "arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a "paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) "nos" (l. 10) retoma "outros países" (l. 9).

b) "consigo" (l. 3) refere-se a "membros" (l. 3).

c) "lhes" (l. 2) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (l. 1).

d) "se" (l. 2) refere-se a "povos do mundo" (l. 1).

e) "cujo" (l. 4) retoma "membros de uma espécie" (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) "*Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*".

b) "*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*".

c) "*Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*".

d) "*A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*".

e) "*Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*".

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são " sobe" e " desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) " a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) " poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) " com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) " Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) " uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões “O grupo fanático que ele menciona” (l. 2-3) e “Essa facção sanguinária” (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo “Muitas” (l. 6) da oração “Muitas foram estupradas” retoma “cem pessoas no norte de Camarões” (l. 2).

c) O pronome “ele” (l. 3), na oração “que ele menciona”, refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de “Disputam o noticiário” (l. 6) é “as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo” (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão “muito menos a matança” (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes… Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos… Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) "Para seres amado, ama."

   Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado".

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. **(NCE)** O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. **(NCE)** Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

   a) causa

   b) condição

   c) consequência

   d) concessão

   e) posse

   Comentários:

   Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

   Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

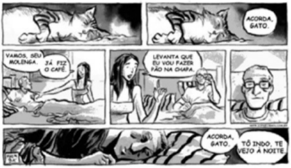
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais…* (mais), *quanto mais…* (menos), *quanto menos…* (mais), *quanto menos…* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais***,* que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

   Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

   Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

   Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

   Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

   Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

   Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

   Comentários: Ninguém sabe *isto*.

   Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

   Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

   Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais dificil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo…*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho “ de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz” (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por “ buscando otimizar o seu funcionamento” (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho " por não reciclar" (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) “ *Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*”.

c) “ *O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*”.

d) “ *A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*”.

e) “ *Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*”.

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição “ de” expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) “ Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância”.

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

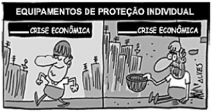

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto,01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) *... fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) *... outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) *... podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...], *cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos − envolviam − prestavam − disponham − encontremos

b) pensamos − envolvem − prestam − dispunham − encontrávamos

c) pensemos − envolveriam − prestariam − disporiam − encontrássemos

d) pensássemos − envolvessem − prestassem − dispusessem − encontraríamos

e) pensávamos − envolveram − prestaram − disporam − encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco − não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1º parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3º parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após "janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam-‐se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só*." – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada*." – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino*." – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê*." – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo*." – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

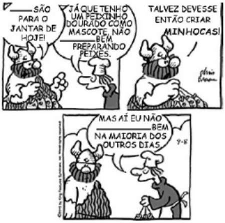
_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez/2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

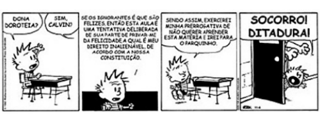
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) " demora em chegar ao local desejado"(L. 1)

b) " que atinge muitas capitais brasileiras."(L. 2)

c) " pode ser apontado como o responsável por essa situação."(L. 3-4)

d) " que as pessoas façam longos deslocamentos."(L. 4-5)

e) " por terem essa característica"(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"… deu um brinde…" (sem preposição – objeto direto)

"… deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa…" (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários…" (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "… saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) … *elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "… o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!
Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   C**omentários:** O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.
2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.
3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.
4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.
5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.
6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

   Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

   Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

   Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

   Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

   Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

   Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

   Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

   Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

   Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

   Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

   Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

   Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial

Objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

Adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto

Complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

Adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

   Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

   Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

   Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

   Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

   Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

   Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em "A felicidade dos candidatos", eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "A utilização de qualquer um deles."

b) "A queima do petróleo."

c) "Inundação de vastas áreas."

d) "A fauna aquática dos rios."

e) "Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) “ Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como...”

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) “ ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso”.

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico...

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) *... a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) *... a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) *... a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de " alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após " aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto " aberta" quanto " principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome " televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) " o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) " vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) " muita coisa" (L. 24)

d) " cidades" (L. 2).

e) " esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo " surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) " áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) " tornam-se mais caras";

c) " habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;

e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho “as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados”, a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) “alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**.”

b) “decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**.”

c) “A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**”

d) “as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:”

e) “métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa.”

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra “utopia” e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do “novo homem” que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha “descoberta” por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria “Um sonho de 500 anos”, de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como “ certa” ou “ errada”:

A expressão “ uma distorção” (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de “ A distopia” (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre “ uma forma de genocídio” e ativistas a falarem em “ limpeza étnico-religiosa”. A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado “ ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus”. Ele continuou: “ Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar”.

(Harriet Sherwood, “Com os leões, sem Daniel”. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como “ certa” ou “ errada”::

31. Na expressão “ uma deterioração significativa” (l. 5), “ deterioração” é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão “ nos últimos anos” (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.
- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.
- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.
- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.
- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.
- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.
- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** … de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás… estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando…

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

____

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

____

4. Assaltou-se uma senhora.

____

5. Arrumou-se para o jantar.

____

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

____

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

____

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

____

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

____

10. Os resultados foram divulgados via TV.

____

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

____

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

____

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

____

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

____

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

____

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

9. Obedeceu-se às ordens.

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Contaram a verdade.

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

4. Esconderam armas de destruição maciça.

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: **I** – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos...; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas...; 4. Esconderam-se armas...; 5. Recebeu-se o projeto... **IV** – 1. Proibiam os presos... 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo... 7. No nosso país, deveriam instituir leis... 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações... 10. Podem contar a história do Brasil...

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (…)

b) (…) detestamos a hipocrisia e a falsidade (…)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.

e) (…) que nos olhe nos olhos (…)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...).

b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).

c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).

d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) ... a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. **(TRT – 2ª Região)** Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

   a) não terá descoberto.

   b) não será descoberta.

   c) não terá sido descoberta.

   d) não é descoberta.

   e) não tem descoberto.

   Comentários:

   O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

   Resposta: D.

5. **(TRT – 2ª Região – Anal. Judic.)** Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

   a) temos sido acordados.

   b) temos acordado.

   c) teremos acordado.

   d) seremos acordados.

   e) somos acordados.

   Comentários:

   O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia)** Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais...”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos/*(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância...

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento “fora transformado em filme” (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: “foi transposto para o cinema”.

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: “Eu olhava tudo”

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico... Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is… Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração… E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada… Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

> A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação… No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial…). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

   Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

   (suj.)

   Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

   Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

   Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

   Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

   Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

   Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

   Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

   Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

   (suj.)

   Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

   Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

   Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que…

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que…

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que… Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que…

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como…

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

2. Sou favorável a que o aprovem.

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. "Muito acerta quem suspeita que sempre erra."

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

____

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

____

13. Vejam como é bom ser feliz.

____

14. Viu chegarem os convidados.

____

15. "Lembre-se de que Deus está do lado."

____

16. Não sei se a história é verdadeira.

____

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

____

18. "Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português."

____

19. Não imaginava onde estava entrando.

____

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

____

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. "Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina."

4. "O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem."

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

7. Falou alto para que todos escutassem.

____

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

____

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

____

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

____

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

____

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

____

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

____

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

____

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

____

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

____

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

____

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

____

19. A verdade é que preciso deste emprego.

____

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

____

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

____

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

____

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

   - função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

   Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

   A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

   - função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

   Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

   - função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, …

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. (NCE/Eletrobras) "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito.

b) sujeito / objeto direto.

c) objeto direto / objeto direto.

d) objeto direto / sujeito.

e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final.* Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira…". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA).* Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".

Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

   O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("… o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1º parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1º parágrafo) e "de defender a tradição" (2º parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2º parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo “que” classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração “Consta-nos”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) “Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol” / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas.”

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) “*É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão.*” / o acendimento de uma vela.

b) “*Não é preciso acender uma vela para o sol.*” / que se acenda.

c) “*Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse.*” / para que víssemos.

d) “*A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam.*” / o reconhecimento de.

e) “*A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes.*” / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) “*O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*” – **vivida por ele**.

b) “*Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu.*” – **desejado**.

c) “*Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem.*” – **já obtido**.

d) “*A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido.*” – **multiplicável**.

e) “*Felicidade é como uma flor que não se deve colher.*” – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada", em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento "que propiciem melhoras na administração pública" (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. "Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal", disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

A oração "que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra" (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

• Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

• A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:
Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:
Homem triste / mulher triste
Homens tristes / mulheres tristes
O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: "Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos…*

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)

2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)

3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)

4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)

5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)

6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)

7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)

8. Supermercado Y: qualidade e preço __________________. (baixo)

9. Comprou legumes, frutas e carne ___________________ (bovino)

10. Vendia pães e frutas __________________. (maduro)

11. __________________ clima e terra. (desconhecido)

12. __________________ faca e navalha. (afiado)

13. __________________ atitudes e gestos. (belicoso)

14. __________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (dificil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões “haja vista” e “olhos vistos” podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo “alerta”, como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, “alerta” pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e (“Óculos” leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e (“Milhar” é palavra masculina.); 8. c (“Conformes”, nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e (“Anexas”. Refere-se a “joias”.); 10. e (“Bastante” modifica “preciosas”, advérbio, pois.); 11. e (“Ilegais”. Refere-se a “nomeações”.); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e (“Meia” é numeral, concorda com a palavra “hora”, subentendida.); 16. e (“Inaceitáveis” são as “gírias”.); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E (“Anexos” vão os “documentos”.); 28. E; 29. C; 30. C (“Monstro”, como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras (“ofertas tentadoras”); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "…somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, "meio" e "caro" são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo "só" com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta "visto" de uma forma errada, pois na expressão "Haja vista" essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular ("povos" existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("…considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo…* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana…* [são possíveis]

d) *…desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais…* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados…* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino “eles” (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

“Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos”.

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) “muitos” concorda com “sites”;

b) “interessados” deveria ser substituído por “interessadas”;

c) “editorial” concorda exclusivamente com “linha”;

d) “médicos” se refere a “produtos e equipamentos”;

e) “farmacêutica” concorda com “indústria”.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: “Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria.”

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características físicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

   Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

   Ex.: Trabalha-se muito aqui.

   (verbo intransitivo)

   Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair".* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. “Obedecer a”. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:

1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.

2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:

A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).

A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

… **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo*.

Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)
2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)
3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)
4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)
5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)
6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)
7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)
8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)
9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)
10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)
12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)
13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. "Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena." (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de "obra", aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o "vós" está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se ("se" recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o "se" é indeterminador; 12. E – apanham – O "se" é apassivador, o sujeito é "moscas"; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O "se" é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O "se" é apassivador; 16. C – caberia também "poderia" – Ver "Flexão do Infinitivo" d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, "se" indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional "que os gastos foram absurdos", verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o "haver", aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam*/*são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já **anunciava**...*

b) *... com um número que hoje **oscila** entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente, **interessam**-me duas.*

d) *A escravidão que **denunciava** com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna **merece**...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resistere se encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se dificil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho " e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal " violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo " risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos " eleitores" (L. 8), " gente" (L. 9), " fraudes" (L. 10), " restrições" (L. 14) e " Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, " todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Domininci, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*."

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*."

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*."

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência*."

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*."

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*." (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura...".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("... procedeu ao levantamento...").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar**/**avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.
Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.
O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes…) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade…" (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio…".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União…".

A frase 27 segue a norma padrão: "Resido na rua..."

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, "presidir a ..." e "presidir à..." estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, "Satisfez aos desejos..." e "Usufruiu das coisas..". Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: "Desfrutou as coisas..." ou "Desfrutou das coisas...".

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio..." ou "chamei Antônio..."). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("… queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:
Assisti e gostei do filme E.
(Assisti a … gostei de)
Por isso, o certo é dizer:
"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)
31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)
32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)
33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)
34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)
35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)
36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)
37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)
38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)
39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)
40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)
41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)
42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam…* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte… em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal…"). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "… para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período…"). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota…"). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("… chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("… todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação… custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("… lembrou-se **d**a infância…"). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("…

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo fisico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo " em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal " tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de “Grey’s Anatomy” (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

> Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília…), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:
>
> – A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
>
> (suj.)
>
> – Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é…; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

> O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:
>
> "Refiro-me à (= àquela) da direita."
>
> "Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi…*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição ("Ofereci ajuda [a] [x] esta...")

Na frase 16, a mesma explicação ("Dedicou o prêmio [a] [x] ela"), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 ("Fiz referência à que gesticulava freneticamente"). Na 17 isso não ocorre ("A diretora aquela que me referi?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas
- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:
a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.
No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.
b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento…*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.
14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a + a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a* + *as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a* + *as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho “a outros serviços básicos” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes* ... (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: "vise à promoção de políticas de controle"(1), "tornando-os inacessíveis à grande massa populacional"(2), "Além disso, à medida que as cidades crescem"(3) e "que às vezes não contam com saneamento básico"(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de " Garruchas e punhais". Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: " O mosteiro de tijolos de feltro".

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* (“… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo (“... do maracujá etc.”... do maracujá, etc.”), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após “higiene” justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após “porto” e “água” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

“Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

“Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*…), retificação (*isto é, ou melhor*…) e situação (*afinal, então*…)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

> Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no "hall" do hotel.

39. Ele era considerado “persona-non-grata”.

40. Qual a “solucionática” desta problemática?

41. Achei-o muito “careta”.

Comentários:

As “aspas” da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me “como” direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi “brilhante” ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do "etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o "etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

> A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto…*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. **(Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ)** "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto… É claro que erraram… O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. **(Anal. Judic.)** "Vamos, por um momento que seja, cair na real…"; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. … graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória...*

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento ...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono…*

b) " arada", em *Quando a terra é arada…*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam…*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana*..., o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais*..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3º parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por " que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) " E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) " Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) " e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) " Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) " Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) *... como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização...*

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: *... levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após "biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo "em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após "centrais" (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

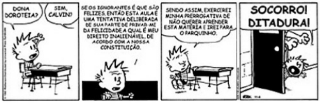
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após "felicidade" modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho "a qual é meu direito inalienável" e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo " encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho " as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) " demográfico" (L. 7).

b) " renda" (L. 2).

c) " comum" (L. 5).

d) " metrópole" (L. 9).

e) " redemocratização" (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que " pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem " exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é " claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra? ".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de " autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após " incontornável" (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo " caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, " caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é " o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período "Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) "definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica"

b) "seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos"

c) "fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico"

d) "identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las"

e) "aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade"

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho "Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar", a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia "A primeira alternativa". [...] *responderia*: "*A primeira alternativa*".

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo.*

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. ("João, entre já!")
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. ("João, o professor, chegou")
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). ("Comprou banana, uva, pera e maçã")
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. ("Brasília, 30 de dezembro de 2010"/"João comprou as bebidas; Maria, o jantar").
- Separa as orações coordenadas assindéticas. ("Acordou, banhou-se e foi ao trabalho").
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,…) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,…), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. ("João chegou tarde, porém saiu cedo."/ "João chegou tarde; saiu, porém, cedo.")

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. ("João saiu cedo, e Maria chegou em seguida"/"João estudou, e não passou") Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida ("João chegou e ligou para sua mãe").

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. ("Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar" ou "Ontem meu tio veio com a família me visitar")
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,…) devem vir separadas por vírgulas. ("Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou")
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas ("Se chegar cedo, ligue-me") e as orações adjetivas explicativas ("O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal").

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

• Aditiva: Grita que grita.

• Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

• Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

• Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. **Pronome reflexivo**

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. **Pronome recíproco**

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. **Pronome apassivador**

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. **Índice de indeterminação do sujeito**

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. **Parte integrante do verbo**

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. **Conjunção**

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. **Substantivo**

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.*

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos.*

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora.*

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro.*

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) " Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) " As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) " Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) " O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) " E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu? " (Eno T. Wanke);

d) " O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) " Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) " Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) " O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) " Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) " Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) " Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão " é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* …).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa…).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: "No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho."

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve

picada – as cores brasileiras

da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem**: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em* 3ª *pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa:	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:
– Quero dormir – disse a menina.	A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala)	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)
a) Presente do Indicativo	a) Pretérito Imperfeito
– A situação é a mesma – afirmou o policial.	O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito	b) Pretérito Mais-que-perfeito
– Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.	O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.
c) Futuro do Presente	c) Futuro do Pretérito
– Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.	A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.
d) Modo Imperativo	d) Modo Subjuntivo
– Não entre aí, disse a mãe.	A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas	→ Frases interrogativas indiretas
– Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa
(esta/este/isto; esse/essa/isso)	(aquele/aquela/aquilo)
– Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (…) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*
- ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.*
- ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado”). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – “no sentido de melhorar a educação e a cultura do país”.

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: “A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

   Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

   Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

    Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

    Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

    Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. […] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."*

Comentários: Ainda que o texto apresente descrições ("rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos"), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

Comentários: O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.*

Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

    Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

    Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

    Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

    Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

    Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

    Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia…*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade… Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava…), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, …, imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

    Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

    Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

    Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

    Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

    Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto…é no mínimo dramático).

    Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

    Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

    Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí…

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda “A Santa Cruz da Estiva”, quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída…*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí…

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências."

b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória."

c) "A vida é cheia de tais convivas."

d) "Não, não, a minha memória não é boa."

e) "Quantas ideias finas me acodem, então."

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação “Agência Nacional de Vigilância Sanitária” em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º.

b) 2º.

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) "Fico então com as desvantagens".

e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do " todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O " tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a "geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. "Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. "Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. "Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto "Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.

2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.

3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.

4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.

2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.

3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.

4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, " The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet.”

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. O parágrafo argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. O tópico frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (…) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e… "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e… 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Disso resultaram duas noções”. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: “de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura”. Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação”. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: “A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores”. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial”. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: “O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país”. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

> 1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

> 2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

> 3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google* *se esforça* *para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: "Morrer se for preciso, matar nunca".

(Adaptado de: "Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon". Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: "Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho “criar uma nova comédia com traços muito pessoais” (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho “retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo” (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo "smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo " pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como " título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, " neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um " personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que “ a necessidade é a mãe das invenções” (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os " livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de " Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar " e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre "As vantagens de ser mãe de menina" ou "Por que é bom ser mãe de menino": "meninos não têm frescura", "meninas são mais delicadas", "eles são mais corajosos", "elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais "aventureiros" e "danados" e as meninas mais "cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que "tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. "Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o "engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: "Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: "As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida "feia" também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria, as frutas e verduras "feias" voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos "alimentos feios", trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos "feios", oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

"Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas", disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

"É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada", afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida "feia"* (título), *frutas e verduras "feias"* (1º parágrafo) e *alimentos "feios"* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.

b) “autor maldito”.

c) “Ele”.

d) “filósofo”.

e) “príncipe”.

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...”.

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – “E do outro lado”. O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar “as forças que esta batalha despertava”, o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada “Orientando--se pelos interesses...” sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf.

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação…

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. “O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina”. O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a “teste”.

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a “ele”.

d) um pronome interrogativo, juntamente com “que”.

e) um pronome indefinido, correspondendo a “algum”.

2. “Tem gente que nem pensa **nisso**.” O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da “maquiagem”.

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "… resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros…"; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) "é a eficiência do poder militar".

d) "é a soberania; é a dominação".

e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) “ Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...”

b) “ A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.”

c) “ Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.”

d) “ A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...”

e) “ Falar em cidadania é falar em Judiciário.”

2. Em relação aos “ mecanismos endógenos”, referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. “ ... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...”

II. “ Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘ poder trava poder’ .”

III. “ Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “ Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”

b) “ Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”

c) “ Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”

d) “ ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”

e) “ uma carga tributária extorsiva e crescente.”

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “ Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo

b) “ busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo

c) “ Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo

d) “ Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo

e) “ Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal

3. “ O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas…”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.

Que grandes corações eles possuíam

Vísceras imensas, tripas sentimentais

e um estômago cheio de poesia.

1. Os “ desiludidos do amor” reaparecem em:

a) “ os médicos estão fazendo a autópsia...”.

b) " ... dos que se mataram".

c) " Que grandes corações eles possuíam".

d) " Vísceras imensas, tripas sentimentais".

e) " estômago cheio de poesia".

2. " Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela"; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

" O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência." (Steve Allen)

1. " É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência."; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “ mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza

b) “ Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI

c) “ Para *isso*...” = homens de coragem e de saber

d) “ ... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas

e) “ ... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “ Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo

b) “ Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo

c) “ Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário

d) “ ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%

e) “ Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos."

b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) "Estamos nós, seres vivos..."

d) "E por quanto tempo ainda viveremos nós..."

e) "Isso significa que a vida em nosso mundo..."

2. Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) "No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo."

b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) "Isso significa que a vida em nosso mundo..."

d) "para presenciar essas mudanças?"

e) "Isso significa que a vida em nosso mundo."

Texto XXIII

Tchecov escreveu: "Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a sofreamos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

26 COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas “deixar fluir”, ou “ver no que vai dar”... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, “sua ficha vai caindo” e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando… Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras…

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais… Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções…

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. (Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015) O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

"pela primeira vez". Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra "B" contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz "indicaram reprovação do governo", está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados "destacaram insatisfação da população". Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar "insatisfação" da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz..." Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas... Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho..." Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população... A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "...Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores... Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de "cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser "anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de "cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo

no fundo, no fundo,

bem lá no fundo,

a gente gostaria

de ver nossos problemas

resolvidos por decreto

a partir desta data,

aquela mágoa sem remédio

é considerada nula

e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,

maldito seja quem olhar pra trás,

Lá pra trás não há nada,

e nada mais

mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) "é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/ 2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho "dá muito trabalho" (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O "momento de hesitação" (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra "fortuna" (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do "meu" adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha "primeira" campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

"Ah, o Brasil, que país!", exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. "Que país, esse Brasil!", repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) "Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) "Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) "No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) "a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) "Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, " o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto…

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade…". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual… Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era… Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais dificil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que "nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo" Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz "o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza". Ao se falar "obras autorizadas", está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que "o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado". Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em "servidores da prefeitura" e o texto fala em "servidores de empresas de limpeza urbana". Não são todos os funcionários.

A letra C fala em "pichações constrangedoras", mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas "gestões municipais".

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a "apagar as inscrições", mas vai ensinar os funcionários a como "proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos".

Agora é a sua vez…

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. “Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia...” Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber “que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha”.

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele "desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período "Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas" (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho "viceja um esplêndido indigenismo" (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio "incluindo" (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso*."

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que " uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem – ... se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
    sinto nos dedos
    a dureza dos ossos da cabeça
    a seda dos cabelos
    que são meus
A morte é uma certeza invencível
    mas o tato me dá
    a consistente realidade
    de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

“**750** frases
comentadas
+ **650** questões de
concursos com
gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em **2014** pelo portal
CONCURSOS PÚBLICOS da
Revista Exame como um dos
10 LIVROS DE PORTUGUÊS
INDISPENSÁVEIS
PARA CONCURSEIROS

saraiva uni

saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

- 3.1.2. Sufixos
- 3.1.3. Nomes compostos
- 4 Homônimos e Parônimos
  - 4.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
- 5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
  - 5.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 6 Uso de expressões cotidianas
  - 6.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 6.1.1. Uso de há e a
    - 6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
  - 6.2. Questões de concursos comentadas
  - 6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia
- 7 Classes Gramaticais
  - 7.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 7.1.1. Artigo
    - 7.1.2. Substantivo
    - 7.1.3. Adjetivo
    - 7.1.4. Advérbio
    - 7.1.5. Plural dos nomes compostos
      - 7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
      - 7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

- 8.4.4. Crer
- 8.4.5. Ir
- 8.4.6. Haver
- 8.5. Verbos em -EAR
- 8.6. Verbos em -IAR
- 8.7. Tempos Compostos
- 8.8. Formação do Imperativo
- 8.9. Formas Nominais
- 8.10. A semântica dos verbos
  - 8.10.1. Modo Indicativo
  - 8.10.2. Modo Subjuntivo
- 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
- 8.12. Questões de Concursos Comentadas
- 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)

9 Pronomes
- 9.1. Pronomes Pessoais
  - 9.1.1. Retos
  - 9.1.2. Oblíquos
    - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
    - 9.1.2.2. Reflexivos
    - 9.1.2.3. Recíprocos
- 9.2. Pronomes de Tratamento
- 9.3. Pronomes Possessivos
- 9.4. Pronomes Indefinidos

- 9.5. Pronomes Interrogativos
- 9.6. Pronomes Demonstrativos
- 9.7. As funções textuais dos pronomes
- 9.8. Pronomes Relativos
- 9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 9.12. RESUMO

10 Preposição

- 10.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 10.2. Valor relacional e nocional da preposição
- 10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções

- 11.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 11.1.1. Conjunções coordenativas
  - 11.1.2. Conjunções subordinativas
  - 11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções
  - 11.1.4. Como estudar as conjunções
- 11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)
- 11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal
  12.1. Teoria e Exemplos Comentados
    12.1.1. Verbo intransitivo
    12.1.2. Verbo transitivo
    12.1.3. Verbo de ligação
    12.1.4. Tipos de predicado
  12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  12.3. Questões de Concursos Comentadas
13 Termos da Oração
  13.1. Teoria e Exemplos Comentados
    13.1.1. Termos integrantes
    13.1.2. Termos acessórios
  13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
  13.3. Questões de Concursos Comentadas
  13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
  13.5. Resumo
14 Vozes Verbais
  14.1. Teoria e Exemplos Comentados
  14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
  14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
  14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
  14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
  14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto

- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto
16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...
16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...
16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...
16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...
16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos
16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)
16.5. RESUMO
17 Concordância Verbal
17.1. Teoria e Exemplos Comentados
17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito
17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples
17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto
17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado
17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional
17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais
17.1.2.1. Concordância do verbo SER
17.1.2.2. Concordância com a preposição COM
17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos
17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU
17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  - 17.2. Exemplos comentados
  - 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  - 17.6. RESUMO
- 18 Regência Verbal
  - 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  - 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  - 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 18.4. Questões de Concursos Comentadas
  - 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
- 19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação
- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se
- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

- Parte IV - Interpretação de textos
  - 23 Tipologia Textual
    - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
      - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
      - 23.1.2. A narração
        - 23.1.2.1. As modalidades da narração
        - 23.1.2.2. Os elementos da narração
          - 23.1.2.2.1. As ações
          - 23.1.2.2.2. Os personagens
          - 23.1.2.2.3. O narrador
          - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
      - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
      - 23.1.4. A narração e a descrição
      - 23.1.5. A descrição
        - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
        - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
          - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

- 23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
- 23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
- 23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
- 23.1.6. A dissertação
  - 23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
  - 23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
  - 23.1.6.3. A estruturação argumentativa
  - 23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
    - 23.1.6.4.1. Texto didático
    - 23.1.6.4.2. Texto preditivo
    - 23.1.6.4.3. Texto polêmico
    - 23.1.6.4.4. Texto injuntivo
- 23.1.7. Tipologia textual – esquema
  - 23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
  - 23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
- 23.1.8. Enunciados de tipologia textual
- 23.2. Exemplos comentados
- 23.3. Questões de Concursos Comentadas
- 23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
- 23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 24 Estruturação Argumentativa
  - 24.1. Teoria Resumida
    - 24.1.1. O parágrafo argumentativo

24.1.2. O tópico frasal

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.3. Resumo

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***yin-yang***.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lí**rio**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f**-**t**a, a**p**-**n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*****om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm…").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico

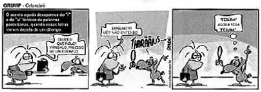
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO.
ESPELHO?!! VÉI? NÃO ENTENDI!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA".
Orlandeli

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

As palavras "área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e "prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

O acento nas palavras "vésperas" (l. 1), "ciências" (l. 4) e "econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>.Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo "é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção "e".

b) "Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal "e" fechada.

c) "Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de "deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em "à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em "grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“ O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta-guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão "jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não…tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um_______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

“ A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra.”

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

“ O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o “ centro de enigma e sangue” da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que “ os irônicos estrangeiros” vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, “ ridicularizar o pátrio pensamento”:

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os “ irônicos estrangeiros” mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de “ romance de crime e sangue”. Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um *ser*." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*

a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

   Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

   Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

   Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

   Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

   Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

   Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

   Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

   Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

   Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

   Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

   Comentários: *A confiança* que possuía.

   Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

   Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

   Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

   Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

   Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

   Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

    Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

    Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

    Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

    Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

    Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

    Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

    Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

    Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

   Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

   Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

   Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

   Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

   Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

   Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

   Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

   Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

   Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

   Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

   Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

   Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

   Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

   Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

   Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

   Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

   Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

    Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

    Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

    Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

    Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "… existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas

2º ... d*a* imigração

3º ... *a* integração

4º ... d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) ... configura alguns desafios.

c) ... a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto...

e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.

b) ... o custo de todo o petróleo.

c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) ... sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios…

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. – *E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”. *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.”

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) “Quem está embaixo não pode cair mais fundo” (Samuel Butler);

b) “A avareza é mais contrária à economia que a liberdade” (La Rochefoucauld);

c) “O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros” (Marquês de Maricá);

d) “A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível” (Franklin);

e) “O pecado de mais culpa é o adultério” (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) “Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência”;

b) “às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência”;

c) “Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham”;

d) “Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras”;

e) “merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" ...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo " sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) " A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) " O futuro não é mais o que costumava ser".

c) " Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde".

d) " Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado".

e) " Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo".

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) " A ironia é uma forma elegante de ser mau".

b) " Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

c) " Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º".

d) " O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão".

e) " O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho".

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*"

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O falar é perigoso para as nossas ilusões.*"

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo " *o falar*" é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo " *perigoso*", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição " *para*" mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo " *nossas*" tem valor universal.

e) O adjetivo " *perigoso*" expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (...) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens...

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

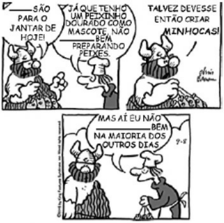
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS
7-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios " bem" (1º quadrinho) e " Talvez" (2º quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1º parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio "aonde" (l. 8) fosse substituído por "onde".

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

"gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura" (l. 5) por "gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura".

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em "as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em "da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio "assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em "gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no "14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de "então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo…		
	pretérito		imperfeito – eu falava… perfeito – eu falei… mais-que-perfeito – eu falara…
	futuro		do presente – eu falarei… do pretérito – eu falaria…

II – Subjuntivo		presente – que eu fale… pretérito imperfeito – se eu falasse… futuro – quando eu falar…

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS 1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir________________	DERIVADOS Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) ________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**as**, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: -**va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. **Reaver**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. **Precaver**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia…*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria…*).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno…* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo…* Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje…*

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram"*.

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste…*, *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir…*

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu* = *ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se.*

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram.*

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram.*

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.
- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF)** Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

   Comentários:

   Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. **(NCE-UFRJ/Oficial de Justiça)** "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. **(Cesgranrio/Petrobras)** A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado…

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "... que realmente **havia levado** a máquina para casa..."; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês***:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. **(FGV)** Quase Nada

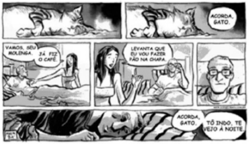
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. **(FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008)** "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *-do*) e o irregular (que não possui terminação *-do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60... (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende…", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos…".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam...* O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não* ***é*** *maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

A preocupação com o planeta ***levou*** *Abu Dhabi* *a tirar* *do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht". No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como "ânsia do infinito", não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A "sehnsucht" alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão "sehnsucht", todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela "ânsia do infinito" *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a "sehnsucht" seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"... (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama*.

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o " lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal " ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser " A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse " Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural " anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais " enviaria" (l. 3), " seria transformado" (l. 4), " ficaria" (l. 4) e " seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal "entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de “serão”(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de “contribuíram”(L. 3).

c) vem sendo em lugar de “tem sido”(L. 4).

d) reduzam em lugar de “reduzissem”(L. 8).

e) dobrara em lugar de “dobrou”(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) " ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) " queiram participar" (l. 4).

c) " são abatidos" (l. 6).

d) " deve procurar" (l. 10).

e) " analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela*
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender*. O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l*.

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. **(FCC/PMSAL – Guarda Municipal)** O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu…

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".
2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").
3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de...*" (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do "establishment". (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. ... ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas... (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. "A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto." (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "... há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)
2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)
3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)
4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)
5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)
6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)
7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)
8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)
9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)
10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)
11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)
12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)
13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. “O crime para Forrester é o silêncio ou o ‘discurso lacunar’ _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas.” (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. “A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o ‘andamento dos mercados’, o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é ‘útil’ o homem que for rentável.” (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. “... como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos...” (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (…)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *… os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas…*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos − demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

*A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e **entrevistou as parteiras amapaenses** para **apresentar as parteiras amapaenses** ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

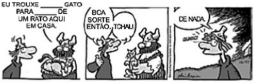
EU TROUXE _____ GATO PARA _____ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração "ele se destacou entre os colegas" (l. 7), é obrigatório o uso do pronome "se" em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: " não tem";

b) formas reduzidas: " tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: " com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: " se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: " me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome “ se” pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

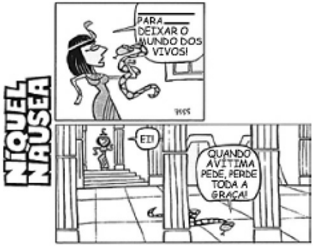
NÍQUEL NÁUSEA
___ PARA ___ DEIXAR O MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essas coleções" (l. 3) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática ("matemática do mato"), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada*."

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa*."

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes*."

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto*."

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos*."

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar*."

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “**ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “o que **isso** tem a ver com *bitcoins*?” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

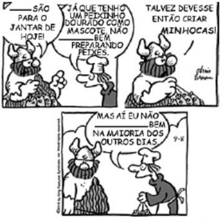

_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do " escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... *suas financiadoras* (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... *seu caráter mais violento*... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração "e garante o seu valor" (l. 12) é "marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a "arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a "paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) "nos" (l. 10) retoma "outros países" (l. 9).

b) "consigo" (l. 3) refere-se a "membros" (l. 3).

c) “ lhes” (l. 2) refere-se a “ Bertrand Russell e Albert Einstein” (l. 1).

d) “ se” (l. 2) refere-se a “ povos do mundo” (l. 1).

e) “ cujo” (l. 4) retoma “ membros de uma espécie” (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais”.

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham”; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) “ Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó” (Balzac);

b) “ Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento” (Franklin);

c) “ Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas” (Ambrose Bierce);

d) “ As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar” (Nouailles);

e) “ *Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos” (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) “ *Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*”.

b) “ *A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*”.

c) “ *Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*”.

d) “ *A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*”.

e) “ *Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*”.

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são " sobe" e " desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) " a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) " poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) " com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) " Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) " uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro* *com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões " O grupo fanático que ele menciona" (l. 2-3) e " Essa facção sanguinária" (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo " Muitas" (l. 6) da oração " Muitas foram estupradas" retoma " cem pessoas no norte de Camarões" (l. 2).

c) O pronome " ele" (l. 3), na oração " que ele menciona", refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de " Disputam o noticiário" (l. 6) é " as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo" (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão " muito menos a matança" (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) **essenciais**: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) **acidentais**: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) "Para seres amado, ama."

   Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado".

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem […] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

   a) causa

   b) condição

   c) consequência

   d) concessão

   e) posse

   Comentários:

   Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

   Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto… da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só… mas também, não só… como também, bem como, não só… mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou… ou, ora… ora, já… já, quer… quer, seja… seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

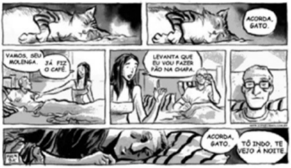
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais***,* que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão…), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*.

Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos **e** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo…*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz" (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por "buscando otimizar o seu funcionamento" (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho " por não reciclar" (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) "*Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*".

c) "*O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*".

d) "*A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*".

e) "*Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*".

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição "de" expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) "Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância".

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

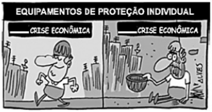

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto, 01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) ... *fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) ... *outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) ... *podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...], *cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos – envolviam – prestavam – disponham – encontremos

b) pensamos – envolvem – prestam – dispunham – encontrávamos

c) pensemos – envolveriam – prestariam – disporiam – encontrássemos

d) pensássemos – envolvessem – prestassem – dispusessem – encontraríamos

e) pensávamos – envolveram – prestaram – disporam – encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1º parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3º parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um " romance de gênio", porque " a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, " um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: " Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina " foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a " desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após " janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo " caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, " caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é " o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam-se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) “A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas” (Voltaire);

b) “A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda” (Steinberg);

c) “O amor e a amizade excluem-se mutuamente” (La Bruyère);

d) “A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão” (Marquês de Maricá);

e) “Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato” (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) “*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*” – **portanto**.

b) “*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*” – **por isso**.

c) “*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*” – **embora**.

d) “*Felicidade é um como, _____ não um quê.*” – **porém**.

e) “*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*” – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) “*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*”. – **malgrado**

b) “*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*”. – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: " O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: " Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

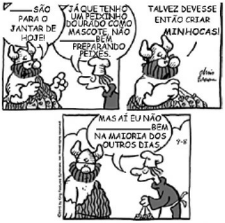
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez./2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

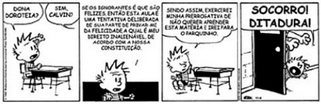
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) " demora em chegar ao local desejado"(L. 1)

b) " que atinge muitas capitais brasileiras."(L. 2)

c) " pode ser apontado como o responsável por essa situação."(L. 3-4)

d) " que as pessoas façam longos deslocamentos."(L. 4-5)

e) " por terem essa característica"(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

   Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

   Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

   Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

   Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

   Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

   Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... deu um brinde..." (sem preposição – objeto direto)

"... deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa..." (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "... saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) … *elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial

Objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

Adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto

Complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

Adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em “A felicidade dos candidatos”, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) " A utilização de qualquer um deles."

b) " A queima do petróleo."

c) " Inundação de vastas áreas."

d) " A fauna aquática dos rios."

e) " Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico**...**

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) *... a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) *... a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) *... a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de " alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após " aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto " aberta" quanto " principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome " televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) " o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) " vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) " muita coisa" (L. 24)

d) " cidades" (L. 2).

e) " esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo " surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) "áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) "tornam-se mais caras";

c) "habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem";

e) " a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes".

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho " as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados", a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) " alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**."

b) " decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**."

c) " A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**"

d) " as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:"

e) " métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

A expressão " uma distorção" (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de " A distopia" (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre " uma forma de genocídio" e ativistas a falarem em " limpeza étnico-religiosa". A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado " ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus". Ele continuou: " Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar".

(Harriet Sherwood, "Com os leões, sem Daniel". Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como " certa" ou " errada"::

31. Na expressão " uma deterioração significativa" (l. 5), " deterioração" é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão " nos últimos anos" (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.

- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.

- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.

- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.

- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.

- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.

- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo… Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.

- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

4. Assaltou-se uma senhora.

5. Arrumou-se para o jantar.

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

10. Os resultados foram divulgados via TV.

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

____

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

____

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

____

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

____

9. Obedeceu-se às ordens.

____

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

____

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Contaram a verdade.

____

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

____

4. Esconderam armas de destruição maciça.

____

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

____

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

____

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: I – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos…; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas…; 4. Esconderam-se armas…; 5. Recebeu-se o projeto… **IV** – 1. Proibiam os presos… 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo… 7. No nosso país, deveriam instituir leis… 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações… 10. Podem contar a história do Brasil…

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (…)

b) (…) detestamos a hipocrisia e a falsidade (…)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.

e) (…) que nos olhe nos olhos (…)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. **(FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.)** Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

   O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

   a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

   b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

   c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

   d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

   e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

   Comentários:

   A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

   Resposta: E.

5. **(FCC/TRF – 18ª Região)** Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

   a) Resolvi bem esse problema (...).

   b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).

   c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).

   d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

   e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

   Comentários:

   Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito*,* o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto*, plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples
1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias.* Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais...”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância...

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento “fora transformado em filme” (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: “foi transposto para o cinema”.

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: “Eu olhava tudo”

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico... Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is… Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração… E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.
>
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada… Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

> A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação… No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial…). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos…) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

   Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

   (suj.)

   Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

   Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

   Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

   Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

   Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

   Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

   Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

   Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

   (suj.)

   Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

   Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

   Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

“O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso.”

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

> Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

> Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

2. Sou favorável a que o aprovem.

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. "Muito acerta quem suspeita que sempre erra."

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

____

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

____

13. Vejam como é bom ser feliz.

____

14. Viu chegarem os convidados.

____

15. "Lembre-se de que Deus está do lado."

____

16. Não sei se a história é verdadeira.

____

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

____

18. "Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português."

____

19. Não imaginava onde estava entrando.

____

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

____

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. “Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina.”

4. “O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem.”

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

7. Falou alto para que todos escutassem.

____

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

____

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

____

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

____

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

____

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

____

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

____

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

____

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

____

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

____

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

____

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

____

19. A verdade é que preciso deste emprego.

____

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

____

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

____

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

____

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

   • função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

   Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

   A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

   • função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

   Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

   • função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, …

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. **(NCE/Eletrobras)** “Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse”; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

   a) sujeito / sujeito.

   b) sujeito / objeto direto.

   c) objeto direto / objeto direto.

   d) objeto direto / sujeito.

   e) objeto direto / objeto indireto.

   Comentários:

   Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada “desejando conhecer a história da humanidade”. Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

   O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final.* Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira…". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

   a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

   b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

   c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

   d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

   e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

   Comentários:

   Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

   Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição***. Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

   Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

   O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

   Comentários:

   Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".

Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1º parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1º parágrafo) e "de defender a tradição" (2º parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2º parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo “que” classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração “Consta-nos”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) "Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol" / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas."

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) "*É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão.*" / o acendimento de uma vela.

b) "*Não é preciso acender uma vela para o sol.*" / que se acenda.

c) "*Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse.*" / para que víssemos.

d) "*A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam.*" / o reconhecimento de.

e) "*A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes.*" / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) "*O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*" – **vivida por ele**.

b) "*Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu.*" – **desejado**.

c) "*Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem.*" – **já obtido**.

d) "*A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido.*" – **multiplicável**.

e) "*Felicidade é como uma flor que não se deve colher.*" – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada", em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento "que propiciem melhoras na administração pública" (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. "Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal", disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

A oração "que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra" (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*… Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos…*

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)

2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)

3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)

4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)

5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)

6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)

7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)

8. Supermercado Y: qualidade e preço __________________. (baixo)

9. Comprou legumes, frutas e carne ___________________ (bovino)

10. Vendia pães e frutas __________________. (maduro)

11. __________________ clima e terra. (desconhecido)

12. __________________ faca e navalha. (afiado)

13. __________________ atitudes e gestos. (belicoso)

14. __________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (dificil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões "haja vista" e "olhos vistos" podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo "alerta", como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, "alerta" pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e ("Óculos" leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e ("Milhar" é palavra masculina.); 8. c ("Conformes", nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e ("Anexas". Refere-se a "joias".); 10. e ("Bastante" modifica "preciosas", advérbio, pois.); 11. e ("Ilegais". Refere-se a "nomeações".); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e ("Meia" é numeral, concorda com a palavra "hora", subentendida.); 16. e ("Inaceitáveis" são as "gírias".); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E ("Anexos" vão os "documentos".); 28. E; 29. C; 30. C ("Monstro", como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras ("ofertas tentadoras"); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. dificil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "…somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, "meio" e "caro" são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo "só" com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta "visto" de uma forma errada, pois na expressão "Haja vista" essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular ("povos" existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("…considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo…* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana…* [são possíveis]

d) *…desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais…* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados…* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino "eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) "muitos" concorda com "sites";

b) "interessados" deveria ser substituído por "interessadas";

c) "editorial" concorda exclusivamente com "linha";

d) "médicos" se refere a "produtos e equipamentos";

e) "farmacêutica" concorda com "indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: "Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características físicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

Ex.: Trabalha-se muito aqui.

(verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair".* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:
1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.

2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

… **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo*.

Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)

2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)

3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)

4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)

5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)

6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)

7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)

8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)

9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)

10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)

12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)

13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. "Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena." (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de "obra", aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o "vós" está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se ("se" recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o "se" é indeterminador; 12. E – apanham – O "se" é apassivador, o sujeito é "moscas"; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O "se" é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O "se" é apassivador; 16. C – caberia também "poderia" – Ver "Flexão do Infinitivo" d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, "se" indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional "que os gastos foram absurdos", verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o "haver", aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse*...). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou…"). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto… quanto…", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já **anunciava**...*

b) *... com um número que hoje **oscila** entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente, **interessam**-me duas.*

d) *A escravidão que **denunciava** com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna **merece**...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resistere se encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se dificil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho " e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal " violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo " risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos " eleitores" (L. 8), " gente" (L. 9), " fraudes" (L. 10), " restrições" (L. 14) e " Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, " todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Domininci, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*."

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*."

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*."

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência*."

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*."

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*." (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória);

ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)...

- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);

agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A.

- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição);

avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura...".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("... procedeu ao levantamento...").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar**/**avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: “Resido na rua…”

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, “presidir a …” e “presidir à…” estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, “Satisfez aos desejos…” e “Usufruiu das coisas..”. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: “Desfrutou as coisas…” ou “Desfrutou das coisas…”.

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio..." ou "chamei Antônio..."). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("... queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:
Assisti e gostei do filme E.
(Assisti a … gostei de)
Por isso, o certo é dizer:
"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.
10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.
11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.
12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.
13. ( ) Avisei-o de que devia partir.
14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.
15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.
17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.
18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
19. ( ) O pai perdoou ao filho.
20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.
22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.
23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.
24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.
25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.
27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.
28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.
29. ( ) Entrou e saiu da sala.
30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)
2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)
3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)

42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte… em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal…"). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "… para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período…"). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota…"). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("… chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("… todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação… custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("… lembrou-se **d**a infância…"). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("…

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo físico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo "em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal "tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de “Grey’s Anatomy” (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração
a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).
b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.
c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:
"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi*…

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição ("Ofereci ajuda [a] [x] esta...")

Na frase 16, a mesma explicação ("Dedicou o prêmio [a] [x] ela"), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 ("Fiz referência à que gesticulava freneticamente"). Na 17 isso não ocorre ("A diretora aquela que me referi?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas
- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.

Exemplos:

Retornaram rapidamente a casa.

Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:

Retornaram rapidamente à casa dos pais.

Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.

Exemplos:

Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)

Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

   Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

   Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

   Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

   Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

   Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

   Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento…*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.
14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a + alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) … não seguem a instrução à risca…; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes* ... (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: " vise à promoção de políticas de controle"(1), " tornando-os inacessíveis à grande massa populacional"(2), " Além disso, à medida que as cidades crescem"(3) e " que às vezes não contam com saneamento básico"(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de “ Garruchas e punhais”. Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: “ O mosteiro de tijolos de feltro”.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* ("… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor…*), retificação (*isto é, ou melhor…*) e situação (*afinal, então…*)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após “anos”, em “Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes”, justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de “trabalhador” é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção “e”: “exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador”.

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no "hall" do hotel.

39. Ele era considerado "persona-non-grata".

40. Qual a "solucionática" desta problemática?

41. Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.
11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.
12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.
13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.
14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.
17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.
18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*
19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."
21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.
22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do "etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o "etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

> A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais.* Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto…*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. **(Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ)** "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto… É claro que erraram… O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. **(Anal. Judic.)** "Vamos, por um momento que seja, cair na real…"; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos… O outro…)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa…; o esforço…; bem como a participação…*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. … graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória*...

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento ...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono...*

b) " arada", em *Quando a terra é arada...*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam...*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais...*, o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3º parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por " que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) " E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) " Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) " e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) " Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) " Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) *... como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização*...

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: *... levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após " biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo " em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após “centrais” (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

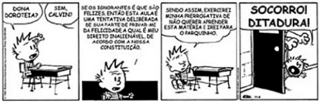
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após “felicidade” modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho “a qual é meu direito inalienável” e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo " encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho " as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) “ demográfico” (L. 7).

b) “ renda” (L. 2).

c) “ comum” (L. 5).

d) “ metrópole” (L. 9).

e) “ redemocratização” (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “ pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “ exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “ claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra? ”.

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “ autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após “ incontornável” (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “ caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “ caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “ o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu " caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período "Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) " definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica"

b) " seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos"

c) " fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico"

d) " identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las"

e) " aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade"

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho " Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar", a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia " A primeira alternativa". [...] *responderia*: " *A primeira alternativa*".

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo*.

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. **RESUMO**

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. ("João, entre já!")
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. ("João, o professor, chegou")
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). ("Comprou banana, uva, pera e maçã")
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. ("Brasília, 30 de dezembro de 2010"/"João comprou as bebidas; Maria, o jantar").
- Separa as orações coordenadas assindéticas. ("Acordou, banhou-se e foi ao trabalho").
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,...) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,...), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. ("João chegou tarde, porém saiu cedo."/ "João chegou tarde; saiu, porém, cedo.")

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. ("João saiu cedo, e Maria chegou em seguida"/"João estudou, e não passou") Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida ("João chegou e ligou para sua mãe").

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. ("Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar" ou "Ontem meu tio veio com a família me visitar")
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,...) devem vir separadas por vírgulas. ("Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou")
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas ("Se chegar cedo, ligue-me") e as orações adjetivas explicativas ("O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal").

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.*

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos.*

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora.*

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro.*

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) " Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) " As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) " Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) " O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) " E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu? " (Eno T. Wanke);

d) " O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) " Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

" No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) " Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) " O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) " Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) " Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) " Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão " é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* ...).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: “No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho.”

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve

picada – as cores brasileiras

da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem**: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador**: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente**: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente – Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes. c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia.*)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista.*)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário.*)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão…).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

– ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

– ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

– ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

– ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.*

– ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal.*

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

   Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

   Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

    Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

    Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

    Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. […] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."*

    Comentários: Ainda que o texto apresente descrições ("rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos"), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

    Comentários: O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.*

    Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

    Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

    Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (…)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

    Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

    Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

    Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

    Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

    Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

    Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

    Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

    Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí…

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) “Há dessas reminiscências.”

b) “Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória.”

c) “A vida é cheia de tais convivas.”

d) “Não, não, a minha memória não é boa.”

e) “Quantas ideias finas me acodem, então.”

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º .

b) 2º .

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo " insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar " plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) " Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) " Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) " Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) " Fico então com as desvantagens".

e) " Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O " tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “ geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: “ Saudades não se pagam...”

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo "peça para mamãe comprar" ou "faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem "apagões" e "caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. " Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. " Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. " Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. " Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: " gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

" Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto " Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da “marca da morte”, alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão “marca nos cigarros” alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é “fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...”. A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.
2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de “vender uma ideia” – o outdoor (“Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço”). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, " The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superficie. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. **O parágrafo argumentativo**

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. **O tópico frasal**

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo).* Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google* *se esforça* *para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: "Morrer se for preciso, matar nunca".

(Adaptado de: "Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon". Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: " Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho “criar uma nova comédia com traços muito pessoais” (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho “retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo” (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo "smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

“ A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável.” (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;
- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;
- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;
- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo "pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como "título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, "neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um "personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que "a necessidade é a mãe das invenções" (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os "livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de "Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar "e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida "feia" também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria, as frutas e verduras "feias" voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos "alimentos feios", trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos "feios", oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

"Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas", disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

"É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada", afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida "feia"* (título), *frutas e verduras "feias"* (1º parágrafo) e *alimentos "feios"* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.

b) “autor maldito”.

c) “Ele”.

d) “filósofo”.

e) “príncipe”.

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...”.

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – “E do outro lado”. O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar “as forças que esta batalha despertava”, o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada “Orientando--se pelos interesses...” sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf.

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

> Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação…

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".

d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".

e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem".

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "…a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "… resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros…"; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) " é a eficiência do poder militar".

d) " é a soberania; é a dominação".

e) " tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. " Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…"; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. " Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão " desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) “ Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...”

b) “ A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.”

c) “ Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.”

d) “ A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...”

e) “ Falar em cidadania é falar em Judiciário.”

2. Em relação aos “ mecanismos endógenos”, referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. “ ... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...”

II. “ Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘ poder trava poder’ .”

III. “ Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “ Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”

b) “ Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”

c) " Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional..."

d) " ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,..."

e) " uma carga tributária extorsiva e crescente."

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) " Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos." – pronome demonstrativo

b) " busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam." – pronome relativo

c) " Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,..." – hiperônimo

d) " Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,..." – pronome relativo

e) " Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas." – pronome pessoal

3. " O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o " mercado" ao " social" – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.

Que grandes corações eles possuíam

Vísceras imensas, tripas sentimentais

e um estômago cheio de poesia.

1. Os " desiludidos do amor" reaparecem em:

a) " os médicos estão fazendo a autópsia...".

b) “ ... dos que se mataram”.

c) “ Que grandes corações eles possuíam”.

d) “ Vísceras imensas, tripas sentimentais”.

e) “ estômago cheio de poesia”.

2. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

“ O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. “É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: “Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil”. De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade “atravessou uma ponte rumo a uma nova era”, o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) " mas *nenhuma* suplanta..." = extraordinária beleza

b) " Foi *uma época*..." = séculos XV e XVI

c) " Para *isso*..." = homens de coragem e de saber

d) " ... essenciais à *sua* precisão,..." = informações geográficas

e) " ... até aquela época, para *eles*, incógnitos." = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) " Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade." – o alcoolismo

b) " Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência" – o alcoolismo

c) " Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país" – um cenário

d) " ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" – 10%

e) " Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga" – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) “ Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos.”

b) “ A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar.”

c) “ Estamos nós, seres vivos...”

d) “ E por quanto tempo ainda viveremos nós...”

e) “ Isso significa que a vida em nosso mundo...”

2. Se tivéssemos o raciocínio: “A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo”, o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) “ No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo.”

b) “ A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar.”

c) “ Isso significa que a vida em nosso mundo...”

d) “ para presenciar essas mudanças? ”

e) “ Isso significa que a vida em nosso mundo.”

Texto XXIII

Tchecov escreveu: “ Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a sofshould, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui.”

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas “deixar fluir”, ou “ver no que vai dar”... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, “sua ficha vai caindo” e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando… Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras…

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais… Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções…

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. **(Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015)** O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

"pela primeira vez". Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra "B" contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz "indicaram reprovação do governo", está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados "destacaram insatisfação da população". Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar "insatisfação" da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz…" Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas… Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho…" Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população… A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "...Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores... Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de "cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser "anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de "cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo
no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
Lá pra trás não há nada,

e nada mais

mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) "é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho "dá muito trabalho" (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O "momento de hesitação" (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra "fortuna" (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do "meu" adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha "primeira" campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

"Ah, o Brasil, que país!", exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. "Que país, esse Brasil!", repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão " sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão " sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de " sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do " novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como " fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou " informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) " Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) " Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) " No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) " a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) " Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: " Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, "o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto...

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade...". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual... Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era... Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais difícil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que "nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo" Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz "o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza". Ao se falar "obras autorizadas", está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que "o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado". Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em "servidores da prefeitura" e o texto fala em "servidores de empresas de limpeza urbana". Não são todos os funcionários.

A letra C fala em "pichações constrangedoras", mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas "gestões municipais".

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a "apagar as inscrições", mas vai ensinar os funcionários a como "proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos".

Agora é a sua vez…

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. "Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber "que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D' Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: " Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele " desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período “Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas” (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho “viceja um esplêndido indigenismo” (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio “incluindo” (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d’água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso.*"

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que "uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem –... se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
    sinto nos dedos
    a dureza dos ossos da cabeça
    a seda dos cabelos
    que são meus
A morte é uma certeza invencível
    mas o tato me dá
    a consistente realidade
    de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

“**750** frases comentadas
+ **650** questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em **2014** pelo portal **CONCURSOS PÚBLICOS** da **Revista Exame** como um dos **10 LIVROS DE PORTUGUÊS INDISPENSÁVEIS PARA CONCURSEIROS**

saraiva uni

saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

3.1.2. Sufixos
3.1.3. Nomes compostos
4 Homônimos e Parônimos
4.1. Teoria e Exemplos Comentados
4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
5.1. Teoria e Exemplos Comentados
6 Uso de expressões cotidianas
6.1. Teoria e Exemplos Comentados
6.1.1. Uso de há e a
6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
6.2. Questões de concursos comentadas
6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia
7 Classes Gramaticais
7.1. Teoria e Exemplos Comentados
7.1.1. Artigo
7.1.2. Substantivo
7.1.3. Adjetivo
7.1.4. Advérbio
7.1.5. Plural dos nomes compostos
7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

        - 8.4.4. Crer
        - 8.4.5. Ir
        - 8.4.6. Haver
    - 8.5. Verbos em -EAR
    - 8.6. Verbos em -IAR
    - 8.7. Tempos Compostos
    - 8.8. Formação do Imperativo
    - 8.9. Formas Nominais
    - 8.10. A semântica dos verbos
        - 8.10.1. Modo Indicativo
        - 8.10.2. Modo Subjuntivo
    - 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
    - 8.12. Questões de Concursos Comentadas
    - 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 9 Pronomes
    - 9.1. Pronomes Pessoais
        - 9.1.1. Retos
        - 9.1.2. Oblíquos
            - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
            - 9.1.2.2. Reflexivos
            - 9.1.2.3. Recíprocos
    - 9.2. Pronomes de Tratamento
    - 9.3. Pronomes Possessivos
    - 9.4. Pronomes Indefinidos

- 9.5. Pronomes Interrogativos
- 9.6. Pronomes Demonstrativos
- 9.7. As funções textuais dos pronomes
- 9.8. Pronomes Relativos
- 9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 9.12. RESUMO

10 Preposição
- 10.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 10.2. Valor relacional e nocional da preposição
- 10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções
- 11.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 11.1.1. Conjunções coordenativas
  - 11.1.2. Conjunções subordinativas
  - 11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções
  - 11.1.4. Como estudar as conjunções
- 11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)
- 11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

- 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 12.1.1. Verbo intransitivo
  - 12.1.2. Verbo transitivo
  - 12.1.3. Verbo de ligação
  - 12.1.4. Tipos de predicado
- 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

- 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 13.1.1. Termos integrantes
  - 13.1.2. Termos acessórios
- 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
- 13.3. Questões de Concursos Comentadas
- 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

- 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
- 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
- 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
- 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto
- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal
- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto
16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...
16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...
16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...
16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...
16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos
16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)
16.5. RESUMO
17 Concordância Verbal
17.1. Teoria e Exemplos Comentados
17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito
17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples
17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto
17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado
17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional
17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais
17.1.2.1. Concordância do verbo SER
17.1.2.2. Concordância com a preposição COM
17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos
17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU
17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
- 17.2. Exemplos comentados
- 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 17.6. RESUMO

18 Regência Verbal

- 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
- 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
- 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 18.4. Questões de Concursos Comentadas
- 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)

19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação

- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

- 23 Tipologia Textual
  - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
    - 23.1.2. A narração
      - 23.1.2.1. As modalidades da narração
      - 23.1.2.2. Os elementos da narração
        - 23.1.2.2.1. As ações
        - 23.1.2.2.2. Os personagens
        - 23.1.2.2.3. O narrador
        - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
    - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
    - 23.1.4. A narração e a descrição
    - 23.1.5. A descrição
      - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
      - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
        - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

        - 23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
        - 23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
        - 23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
    - 23.1.6. A dissertação
      - 23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
      - 23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
      - 23.1.6.3. A estruturação argumentativa
      - 23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
        - 23.1.6.4.1. Texto didático
        - 23.1.6.4.2. Texto preditivo
        - 23.1.6.4.3. Texto polêmico
        - 23.1.6.4.4. Texto injuntivo
    - 23.1.7. Tipologia textual – esquema
      - 23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
      - 23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
    - 23.1.8. Enunciados de tipologia textual
  - 23.2. Exemplos comentados
  - 23.3. Questões de Concursos Comentadas
  - 23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
  - 23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 24 Estruturação Argumentativa
  - 24.1. Teoria Resumida
    - 24.1.1. O parágrafo argumentativo

- 24.1.2. O tópico frasal
- 24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo
- 24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo
- 24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.3. Resumo

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***y**in-**y**ang*.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lí**rio**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f**-**t**a, a**p**-**n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*****om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns…

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis…

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos…

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série…).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo…

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm…").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

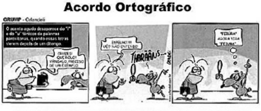
Acordo Ortográfico
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO
ESPELHO?!! VÓS NÃO ENTENDO!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA".

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

O acento nas palavras "vésperas" (l. 1), "ciências" (l. 4) e "econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>.Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo "é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção "e".

b) "Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal "e" fechada.

c) "Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de "deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em "à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em "grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário... Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula…
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito…

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

> *Fatal destino o dos brasílios Mestres!*
> *Fatal destino o dos brasílios Vates!*
> *Política nefanda, horrenda e negra,*
> *pestilento Bulcão abafa e mata*
> *quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,*
> *podia honrar o pátrio pensamento!*

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão "jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

" A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

" O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o " centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que " os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, " ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os " irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de " romance de crime e sangue". Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*

a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

   Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

   Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

   Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

   Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

   Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

   Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

   Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

   Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

   Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

   Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

   Comentários: *A confiança* que possuía.

   Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

   Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

   Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

   Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

   Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

   Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

    Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

    Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

    Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

    Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

    Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

    Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

    Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

    Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

   Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

   Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

   Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

   Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

   Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "… n*o* âmbito d*o* CCR…" os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "… *a* efetiva realização…", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º … *as* mazelas

2º … d*a* imigração

3º … *a* integração

4º … d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) … Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) … configura alguns desafios.

c) … a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto…

e) … resolvidos na atual Constituição…

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) … dividido em dois sistemas.

b) … o custo de todo o petróleo.

c) … o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) … sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda … trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante.*

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de " nesse ponto", como em " É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de " apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de " contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) " Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) " A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) " O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) " A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) " O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) " Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) " às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) " Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) " merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" ...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo " sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) " A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) " O futuro não é mais o que costumava ser".

c) “ Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde”.

d) “ Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado”.

e) “ Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo”.

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) “ A ironia é uma forma elegante de ser mau”.

b) “ Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe”.

c) “ Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º”.

d) “ O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão”.

e) “ O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho”.

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

“ *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*”

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

“ *O falar é perigoso para as nossas ilusões*.”

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo “ *o falar*” é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo “ *perigoso*”, o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição “ *para*” mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo “ *nossas*” tem valor universal.

e) O adjetivo “ *perigoso*” expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (…) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens…

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

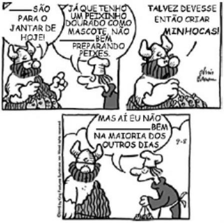
_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS
7-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios " bem" (1º quadrinho) e " Talvez" (2º quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1º parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio “aonde” (l. 8) fosse substituído por “onde”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

“gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura” (l. 5) por “gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura”.

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em "as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em "da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio "assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em "gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no "14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de "então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo...		
	pretérito		imperfeito – eu falava... perfeito – eu falei... mais-que-perfeito – eu falara...
	futuro		do presente – eu falarei... do pretérito – eu falaria...

II – Subjuntivo		presente – que eu fale... pretérito imperfeito – se eu falasse... futuro – quando eu falar...

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.

2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.

3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS 1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir________________	DERIVADOS Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) ________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*…).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*…).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia…*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*…).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno…* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo…* Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje…*

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram".*

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste…*, *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir…*

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu* = *ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.
- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF)** Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

   Comentários:

   Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado...

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "... que realmente **havia levado** a máquina para casa..."; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.”

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês***:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe...

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

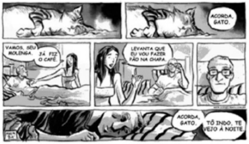
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, beb**ido**, part**ido**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *-do*) e o irregular (que não possui terminação *-do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas… (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60… (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não* ***é*** *maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

A preocupação com o planeta ***levou*** *Abu Dhabi* *a tirar* *do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht". No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como "ânsia do infinito", não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A "sehnsucht" alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão "sehnsucht", todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela "ânsia do infinito" *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a "sehnsucht" seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. ***Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...*** (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama.*

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o " lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal " ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser " A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse " Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural " anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais " enviaria" (l. 3), " seria transformado" (l. 4), " ficaria" (l. 4) e " seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal "entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão"(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram"(L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido"(L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem"(L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou"(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) "ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) "queiram participar" (l. 4).

c) "são abatidos" (l. 6).

d) "deve procurar" (l. 10).

e) "analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela∗
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

   Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

   Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

   Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

   Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

   Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você.* Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

   Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

   Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

   Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

   Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l*.

   Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

   Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

   Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. **(FCC/PMSAL – Guarda Municipal)** O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo (“O tempo arrebata a *sua* garganta”).

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* (“Afagou os *seus* cabelos com amor”).

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo (“O tempo afugenta o *seu* sono”).

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo (“O marido sempre nega a resposta *a ela*”).

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu…

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: “deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa”.

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

“**Todo** dia ela faz tudo sempre igual.” (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".

2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").

3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do "establishment". (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. … ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas… (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "… há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)

3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)

4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)

5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)

6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)

7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)

8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)

10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)

11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)

12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)

13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "... como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos..." (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos − demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e ***entrevistou as parteiras amapaenses*** *para* ***apresentar as parteiras amapaenses*** *ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

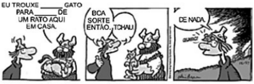
EU TROUXE ______ GATO PARA ______ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. “Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre”, lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. “É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei”, diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração “ele se destacou entre os colegas” (l. 7), é obrigatório o uso do pronome “se” em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: "não tem";

b) formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: "com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: "se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: "me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome "se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

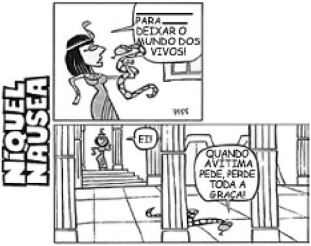
NÍQUEL NÁUSEA
PARA ___ DEIXAR O MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essas coleções" (l. 3) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática ("matemática do mato"), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada.*"

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa.*"

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes.*"

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto.*"

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos.*"

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar.*"

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “**ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “o que **isso** tem a ver com *bitcoins*?” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

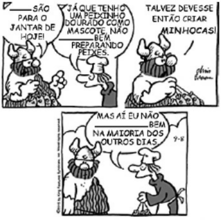

_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... suas financiadoras (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... seu caráter mais violento... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração " e garante o seu valor" (l. 12) é " marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a "arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a "paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) "nos" (l. 10) retoma "outros países" (l. 9).

b) "consigo" (l. 3) refere-se a "membros" (l. 3).

c) "lhes" (l. 2) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (l. 1).

d) "se" (l. 2) refere-se a "povos do mundo" (l. 1).

e) "cujo" (l. 4) retoma "membros de uma espécie" (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) "*Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*".

b) "*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*".

c) "*Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*".

d) "*A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*".

e) "*Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*".

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são “sobe” e “desce”.

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) “a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos” [sociedades primitivas]

b) “poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas” [as portas]

c) “com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas.” [moedas]

d) “Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo.” [Amsterdã]

e) “uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor.” [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro* *com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões "O grupo fanático que ele menciona" (l. 2-3) e "Essa facção sanguinária" (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo "Muitas" (l. 6) da oração "Muitas foram estupradas" retoma "cem pessoas no norte de Camarões" (l. 2).

c) O pronome "ele" (l. 3), na oração "que ele menciona", refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de "Disputam o noticiário" (l. 6) é "as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo" (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão "muito menos a matança" (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios…), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) “Para seres amado, ama.”

   Comentários: É o mesmo que “*a fim de* seres amado”.

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem […] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo…", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa

b) condição

c) consequência

d) concessão

e) posse

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

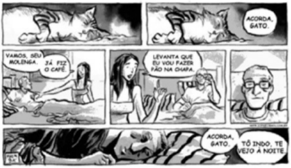
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. **(FCC/TRF – 2ª Região)** No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto…

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais…* (mais), *quanto mais…* (menos), *quanto menos…* (mais), *quanto menos…* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais***,* que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão…), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*.

Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

   Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

   Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

   Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

   Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

   Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

   Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

   Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

   Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

   Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

   Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

    Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

    Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

    Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas…).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos **e** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz" (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por " buscando otimizar o seu funcionamento" (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho " por não reciclar" (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) " *Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*".

c) " *O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*".

d) " *A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*".

e) " *Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*".

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição " de" expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) " Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância".

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

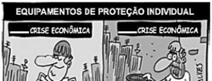

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto, 01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) *... fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) *... outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) *... podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...]*, cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos − envolviam − prestavam − disponham − encontremos

b) pensamos − envolvem − prestam − dispunham − encontrávamos

c) pensemos − envolveriam − prestariam − disporiam − encontrássemos

d) pensássemos − envolvessem − prestassem − dispusessem − encontraríamos

e) pensávamos − envolveram − prestaram − disporam − encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco − não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: “Antonio?!”. Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. “Uma braçada”, disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, “duas braçadas e... três”. Então encarei, seguro, meu possível verdugo: “Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante”.

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1ª parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3ª parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após "janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam-se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*" – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*" – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*" – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê.*" – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*" – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: " O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: " Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

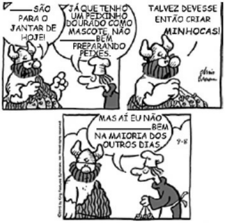
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez/2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão “**No entanto**” (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

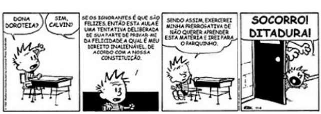
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão “Sendo assim” poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. “Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre”, lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) “ demora em chegar ao local desejado”(L. 1)

b) “ que atinge muitas capitais brasileiras.”(L. 2)

c) “ pode ser apontado como o responsável por essa situação.”(L. 3-4)

d) “ que as pessoas façam longos deslocamentos.”(L. 4-5)

e) “ por terem essa característica”(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

   Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

   Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

   Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

   Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

   Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

   Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"… deu um brinde..." (sem preposição – objeto direto)

"… deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa…" (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários…" (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "… saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) ... mas que chegaram ao Brasil...

c) ... e aqui encontraram espaço...

d) ...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) ... e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "… o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!
Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

   Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

   Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

   Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

   Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

   Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

   Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

   Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

   Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

   Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

   Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

   Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

   Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial

Objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

Adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto

Complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

Adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

   Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

   Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

   Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

   Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

   Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

   Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em "A felicidade dos candidatos", eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "A utilização de qualquer um deles."

b) "A queima do petróleo."

c) "Inundação de vastas áreas."

d) "A fauna aquática dos rios."

e) "Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico**...**

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por “ à elas”, posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em “ Dois equívocos comprometeram-lhe o texto”.

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) *... a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) *... a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) *... a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de "alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após "aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto "aberta" quanto "principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome "televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. " Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. " É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal " passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior (" Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como " diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: " São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

" Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

" Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída " pra" introduz um dos complementos da forma verbal " daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) " o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) " vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) " muita coisa" (L. 24)

d) " cidades" (L. 2).

e) " esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo " surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) “ áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;

b) “ tornam-se mais caras”;

c) “ habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;

d) “ Além disso, à medida que as cidades crescem”;

e) “ a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho “ as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados”, a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) “ alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**.”

b) “ decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**.”

c) “ A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**”

d) “ as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:”

e) “ métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa.”

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra “ utopia” e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do “ novo homem” que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha “ descoberta” por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria “Um sonho de 500 anos”, de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

A expressão "uma distorção" (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de "A distopia" (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre "uma forma de genocídio" e ativistas a falarem em "limpeza étnico-religiosa". A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado "ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus". Ele continuou: "Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar".

(Harriet Sherwood, "Com os leões, sem Daniel". Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como "certa" ou "errada"::

31. Na expressão "uma deterioração significativa" (l. 5), "deterioração" é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão "nos últimos anos" (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.

- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.

- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.

- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.

- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.

- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.

- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo… Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

4. Assaltou-se uma senhora.

5. Arrumou-se para o jantar.

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

10. Os resultados foram divulgados via TV.

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

____

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

____

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

____

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

____

9. Obedeceu-se às ordens.

____

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

____

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Contaram a verdade.

____

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

____

4. Esconderam armas de destruição maciça.

____

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

____

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

____

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: **I** – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos…; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas…; 4. Esconderam-se armas…; 5. Recebeu-se o projeto… **IV** – 1. Proibiam os presos… 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo… 7. No nosso país, deveriam instituir leis… 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações… 10. Podem contar a história do Brasil…

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)

b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas "regras de convívio" supõem, sempre, algum "mascaramento".

e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. **(FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.)** Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. **(FCC/TRF – 18ª Região)** Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (…).

b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (…).

c) Ele precisa valorizar essa convivência (…).

d) (…) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

e) (…) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito*,* o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto*, plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples
1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias.* Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia)** Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais…”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância…

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de “destacou-se” (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento "fora transformado em filme" (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: "foi transposto para o cinema".

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: "Eu olhava tudo"

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico… Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is… Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração… E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada… Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

> A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação… No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial…). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

• alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

• conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

• explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: 4.

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: " que todos entendam o problema". Isto é, " É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

(suj.)

Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

(suj.)

Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

____

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

____

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

____

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

____

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

____

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

____

11. "As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal."

____

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

____

2. Sou favorável a que o aprovem.

____

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

____

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

____

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

____

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

____

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

____

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

9. “Muito acerta quem suspeita que sempre erra.”

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

13. Vejam como é bom ser feliz.

14. Viu chegarem os convidados.

15. “Lembre-se de que Deus está do lado.”

16. Não sei se a história é verdadeira.

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

18. “Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português.”

19. Não imaginava onde estava entrando.

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. “Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina.”

4. “O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem.”

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

7. Falou alto para que todos escutassem.

____

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

____

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

____

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

16. “Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um.”

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

19. A verdade é que preciso deste emprego.

20. “Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém.”

21. “Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior.”

22. “Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente.”

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

• função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, ...

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. **(NCE/Eletrobras)** "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

   a) sujeito / sujeito.

   b) sujeito / objeto direto.

   c) objeto direto / objeto direto.

   d) objeto direto / sujeito.

   e) objeto direto / objeto indireto.

   Comentários:

   Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

   O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar*. Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira…". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar*.

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".

Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

   O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("… o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: “Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?”. Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. “Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia...” Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber “que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha”.

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo “coisa” (1º parágrafo) pode ser substituído por “o” com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações “de atacar os outros” (1º parágrafo) e “de defender a tradição” (2º parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2º parágrafo), o pronome “que” retoma “samba”, além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo "que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração "Consta-nos".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) “ Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol” / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas.”

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) “ *É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão*.” / o acendimento de uma vela.

b) “ *Não é preciso acender uma vela para o sol*.” / que se acenda.

c) “ *Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*.” / para que víssemos.

d) “ *A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*.” / o reconhecimento de.

e) “ *A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes*.” / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) “ *O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*” – **vivida por ele**.

b) “ *Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu*.” – **desejado**.

c) “ *Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem*.” – **já obtido**.

d) “ *A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido*.” – **multiplicável**.

e) “ *Felicidade é como uma flor que não se deve colher*.” – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como “certa” ou “errada”, em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento “que propiciem melhoras na administração pública” (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. “Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal”, disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como “certa” ou “errada”.

A oração “que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra” (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

• Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

• A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*…

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)
4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)
5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço _________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne _________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas _________________. (maduro)
11. _________________ clima e terra. (desconhecido)
12. _________________ faca e navalha. (afiado)
13. _________________ atitudes e gestos. (belicoso)
14. _________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (difícil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões "haja vista" e "olhos vistos" podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo "alerta", como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, "alerta" pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e ("Óculos" leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e ("Milhar" é palavra masculina.); 8. c ("Conformes", nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e ("Anexas". Refere-se a "joias".); 10. e ("Bastante" modifica "preciosas", advérbio, pois.); 11. e ("Ilegais". Refere-se a "nomeações".); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e ("Meia" é numeral, concorda com a palavra "hora", subentendida.); 16. e ("Inaceitáveis" são as "gírias".); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E ("Anexos" vão os "documentos".); 28. E; 29. C; 30. C ("Monstro", como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras ("ofertas tentadoras"); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "…somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, "meio" e "caro" são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo "só" com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta "visto" de uma forma errada, pois na expressão "Haja vista" essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular ("povos" existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("...considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo...* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana...* [são possíveis]

d) *...desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais...* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados...* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino " eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) " muitos" concorda com " sites";

b) " interessados" deveria ser substituído por " interessadas";

c) " editorial" concorda exclusivamente com " linha";

d) " médicos" se refere a " produtos e equipamentos";

e) " farmacêutica" concorda com " indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: " Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características físicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. Simples: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. Composto: aparecem dois ou mais núcleos.

Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. Indeterminado: representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

Ex.: Trabalha-se muito aqui.

(verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. Oração sem sujeito: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

Os casos mais comuns:

- expressões que indicam fenômenos da natureza;
- verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair"*. O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:

1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.

2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.

2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:

A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).

A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.*

Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)

2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)

3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)

4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)

5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)

6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)

7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)

8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)

9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)

10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)

12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)

13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. "Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena." (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de “obra”, aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o “vós” está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se (“se” recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o “se” é indeterminador; 12. E – apanham – O “se” é apassivador, o sujeito é “moscas”; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O “se” é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O “se” é apassivador; 16. C – caberia também “poderia” – Ver “Flexão do Infinitivo” d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, “se” indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional “que os gastos foram absurdos”, verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o “haver”, aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (*... quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. **(FCC)** Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já* ***anunciava****...*

b) *... com um número que hoje* ***oscila*** *entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente,* ***interessam****-me duas.*

d) *A escravidão que* ***denunciava*** *com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna* ***merece****...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resisterese encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se difícil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho " e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal " violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo " risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos " eleitores" (L. 8), " gente" (L. 9), " fraudes" (L. 10), " restrições" (L. 14) e " Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, " todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Dominici, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Dominici. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América.*"

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força.*"

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade.*"

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência.*"

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez.*"

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir.*" (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Como desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica… As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória);

ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)...

- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);

agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A.

- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição);

avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2. Você está namorando a Beatriz?
3. Todos esperavam Guilherme.
4. Todos esperavam por Guilherme.
5. Referiu os últimos acontecimentos.
6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura…".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("… procedeu ao levantamento…").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar**/**avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa…* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa…* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: “Resido na rua…”

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, “presidir a …” e “presidir à…” estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, “Satisfez aos desejos…” e “Usufruiu das coisas..”. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: “Desfrutou as coisas…” ou “Desfrutou das coisas…”.

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio…" ou "chamei Antônio…"). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("… queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a … gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. "A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar." (que/de que/com que)

42. "Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia." (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam…* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("...

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:

Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo fisico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D' Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo "em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal "tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de " Grey's Anatomy" (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração
a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).
b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.
c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:
"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi*…

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição ("Ofereci ajuda [a] [x] esta...")

Na frase 16, a mesma explicação ("Dedicou o prêmio [a] [x] ela"), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 ("Fiz referência à que gesticulava freneticamente"). Na 17 isso não ocorre ("A diretora aquela que me referi?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas

- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** ("ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:
a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.
No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.
b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento…*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.

2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.

3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.

4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.

5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.

6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.

7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.

8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.

9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.

10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.

11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.

12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.

13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.

14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.
16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.
17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.
18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.
19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.
20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.
21. Ela deve dar ____ luz em junho.
22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.
23. A prova teve início após ____ oito horas.
24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.
25. São serviços essenciais ____ essa população.
26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.
27. São serviços essenciais ____ nossa população.
28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.
29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.
30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.
31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a.*

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais.* Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto).* Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a + a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a + alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a* + *as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho “a outros serviços básicos” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes*... (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “ vise à promoção de políticas de controle”(1), “ tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “ Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “ que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de “Garruchas e punhais”. Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: “O mosteiro de tijolos de feltro”.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* (“… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo (“... do maracujá etc.”... do maracujá, etc.”), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor…*), retificação (*isto é, ou melhor…*) e situação (*afinal, então…*)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

“As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

“Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.”

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

“Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando.”

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.
26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.
27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.
28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após “anos”, em “Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes”, justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de “trabalhador” é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção “e”: “exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador”.

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no "hall" do hotel.

39. Ele era considerado "persona-non-grata".

40. Qual a "solucionática" desta problemática?

41. Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. “O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil.”
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. “O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos...”
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do "etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o "etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais.* Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto…*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. **(Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ)** "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto… É claro que erraram… O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. **(Anal. Judic.)** "Vamos, por um momento que seja, cair na real…"; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos… O outro…)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa…; o esforço…; bem como a participação…*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. … graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória...*

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento *...tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento *...e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono...*

b) " arada", em *Quando a terra é arada...*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam...*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais...*, o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3º parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por " que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber "que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) "E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) "Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) "e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) "Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) "Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) *... como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização*...

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: *... levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após "biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo "em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após "centrais" (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

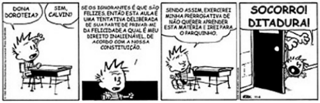
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após "felicidade" modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho "a qual é meu direito inalienável" e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo "encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho "as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho " ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento " que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser " situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse " ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais " emergirá" dela conscientemente " carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) "demográfico" (L. 7).

b) "renda" (L. 2).

c) "comum" (L. 5).

d) "metrópole" (L. 9).

e) "redemocratização" (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após "incontornável" (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu " caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período "Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) " definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica"

b) " seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos"

c) " fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico"

d) " identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las"

e) " aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade"

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho " Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar", a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia " A primeira alternativa". [...] *responderia*: " *A primeira alternativa*".

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo*.

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. ("João, entre já!")
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. ("João, o professor, chegou")
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). ("Comprou banana, uva, pera e maçã")
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. ("Brasília, 30 de dezembro de 2010"/"João comprou as bebidas; Maria, o jantar").
- Separa as orações coordenadas assindéticas. ("Acordou, banhou-se e foi ao trabalho").
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,…) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,…), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. ("João chegou tarde, porém saiu cedo."/ "João chegou tarde; saiu, porém, cedo.")

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. ("João saiu cedo, e Maria chegou em seguida"/"João estudou, e não passou") Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida ("João chegou e ligou para sua mãe").

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. ("Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar" ou "Ontem meu tio veio com a família me visitar")
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,…) devem vir separadas por vírgulas. ("Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou")
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas ("Se chegar cedo, ligue-me") e as orações adjetivas explicativas ("O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal").

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

• Aditiva: Grita que grita.

• Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

• Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

• Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos… Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*.

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*.

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora*.

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro*.

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) "Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) "As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) "Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) "O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) "E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu?" (Eno T. Wanke);

d) "O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) "Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) "Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) "O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) "Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) "Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) "Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão "é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como …*).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa…).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: “No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho.”

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve
picada – as cores brasileiras
da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens (“dizer”, “afirmar”, “perguntar”, “responder” etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: “Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite.”

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: “Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!”

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa:	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:
– Quero dormir – disse a menina.	A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala)	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)
a) Presente do Indicativo	a) Pretérito Imperfeito
– A situação é a mesma – afirmou o policial.	O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito	b) Pretérito Mais-que-perfeito
– Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.	O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.
c) Futuro do Presente	c) Futuro do Pretérito
– Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.	A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.
d) Modo Imperativo	d) Modo Subjuntivo
– Não entre aí, disse a mãe.	A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas	→ Frases interrogativas indiretas
– Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa
(esta/este/isto; esse/essa/isso)	(aquele/aquela/aquilo)
– Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

> Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

> Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

> Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:
>
> – Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*
- ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.*
- ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

   Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

   Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

    Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

    Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

    Resposta: texto descritivo.

12. *“A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. […] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora.”*

Comentários: Ainda que o texto apresente descrições (“rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos”), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – “A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns”.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

Comentários: O texto inicia-se por uma narração – “Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa” – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos “nossos”, ou seja, para a modernidade.*

Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação (“Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho”).

Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

Comentários: As ações (“A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre”) são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

    Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

    Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

    Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

    Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

    Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (…)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista…'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras…), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí…

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências."

b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória."

c) "A vida é cheia de tais convivas."

d) "Não, não, a minha memória não é boa."

e) "Quantas ideias finas me acodem, então."

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º.

b) 2º.

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar " plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) " Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) " Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) " Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) " Fico então com as desvantagens".

e) " Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS " IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O " tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a " geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: " Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. " Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. " Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. " Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. " Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: " gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto "Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.

2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.

3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.

4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.

2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.

3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.

4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.

2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.

3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

> QUALIDADE DE VIDA
>
> Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ
>
> É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.
>
> Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.
>
> Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.
>
> Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.
>
> Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. **O parágrafo argumentativo**

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. **O tópico frasal**

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.
>
> (Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

> 1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

> 2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

> 3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: "Morrer se for preciso, matar nunca".

(Adaptado de: "Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon". Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: "Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho “criar uma nova comédia com traços muito pessoais” (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho “retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo” (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo "smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

“ Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado”.

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo " pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como " título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, " neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um " personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que “ a necessidade é a mãe das invenções” (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os " livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de " Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar " e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre "As vantagens de ser mãe de menina" ou "Por que é bom ser mãe de menino": "meninos não têm frescura", "meninas são mais delicadas", "eles são mais corajosos", "elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais "aventureiros" e "danados" e as meninas mais "cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que "tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. "Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o "engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: "Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: "As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida “feia” também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os “padrões de beleza” impostos pela indústria, as frutas e verduras “feias” voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos “alimentos feios”, trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos “feios”, oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

“Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas”, disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

“É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada”, afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida “feia”* (título), *frutas e verduras “feias”* (1º parágrafo) e *alimentos “feios”* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) "se" em "Debruçando-se".

b) "autor maldito".

c) "Ele".

d) "filósofo".

e) "príncipe".

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...”.

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – “E do outro lado”. O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar “as forças que esta batalha despertava”, o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada “Orientando--se pelos interesses...” sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf.

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

> Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação…

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".

d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".

e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem".

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "… resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros…"; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) "é a eficiência do poder militar".

d) "é a soberania; é a dominação".

e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) “ Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...”

b) “ A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.”

c) “ Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.”

d) “ A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...”

e) “ Falar em cidadania é falar em Judiciário.”

2. Em relação aos “ mecanismos endógenos”, referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. “ ... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...”

II. “ Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘ poder trava poder’ .”

III. “ Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “ Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”

b) “ Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”

c) “ Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”

d) “ ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”

e) “ uma carga tributária extorsiva e crescente.”

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “ Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo

b) “ busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo

c) “ Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo

d) “ Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo

e) “ Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal

3. “ O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “ mercado” ao “ social” – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas...”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.

Que grandes corações eles possuíam

Vísceras imensas, tripas sentimentais

e um estômago cheio de poesia.

1. Os “ desiludidos do amor” reaparecem em:

a) “ os médicos estão fazendo a autópsia...”.

b) “ ... dos que se mataram”.

c) “ Que grandes corações eles possuíam”.

d) “ Vísceras imensas, tripas sentimentais”.

e) “ estômago cheio de poesia”.

2. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

“ O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. “É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “ mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza

b) “ Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI

c) “ Para *isso*...” = homens de coragem e de saber

d) “ ... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas

e) “ ... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “ Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo

b) “ Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo

c) “ Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário

d) “ ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%

e) “ Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) " Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Estamos nós, seres vivos..."

d) " E por quanto tempo ainda viveremos nós..."

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

2. Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) " No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

d) " para presenciar essas mudanças?"

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo."

Texto XXIII

Tchecov escreveu: " Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a sofpramos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas "deixar fluir", ou "ver no que vai dar"... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, "sua ficha vai caindo" e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando... Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras...

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais... Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções...

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. (Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015) O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

"pela primeira vez". Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra "B" contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz "indicaram reprovação do governo", está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados "destacaram insatisfação da população". Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar "insatisfação" da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz…" Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas… Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho…" Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população... A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "...Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores... Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora pro um lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de "cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser "anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de "cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo
no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
Lá pra trás não há nada,

e nada mais
mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos saem todos passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do “escândalo”. Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) "é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/ 2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho "dá muito trabalho" (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O "momento de hesitação" (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra "fortuna" (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do "meu" adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha “primeira” campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

“Ah, o Brasil, que país!”, exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. “Que país, esse Brasil!”, repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão " sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão " sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de " sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do " novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como " fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou " informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) " Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) " Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) " No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) " a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) " Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: " Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, " o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto…

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade…". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual… Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era… Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais difícil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que “nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo” Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz “o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza”. Ao se falar “obras autorizadas”, está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que “o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado”. Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em “servidores da prefeitura” e o texto fala em “servidores de empresas de limpeza urbana”. Não são todos os funcionários.

A letra C fala em “pichações constrangedoras”, mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas “gestões municipais”.

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a “apagar as inscrições”, mas vai ensinar os funcionários a como “proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos”.

Agora é a sua vez…

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: “Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?”. Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D' Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: " Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele " desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período "Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas" (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho "viceja um esplêndido indigenismo" (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio "incluindo" (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso.*"

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que "uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem – ... se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
    sinto nos dedos
    a dureza dos ossos da cabeça
    a seda dos cabelos
    que são meus
A morte é uma certeza invencível
    mas o tato me dá
    a consistente realidade
    de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

FELIPE **NOVAES**
RODRIGO **BELLO**

MANUAL *de* PRÁTICA PENAL

OAB • PROVAS
INDICADO
CONCURSOS

- Teoria sintetizada: Direito Penal e Processual Penal
- Quadros explicativos e fluxogramas
- Peças práticas com modelos e comentários
- Questões discursivas

6ª edição
revista,
atualizada
e ampliada

Grátis genio

Processo Penal
- Superpeças

Direito Penal
- Teoria do erro
- Tentativa, desistência e arrependimento
- Prescrição

gen
EDITORA MÉTODO

MANUAL *de* PRÁTICA PENAL

abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
Respeite o direito autoral

O GEN | Grupo Editorial Nacional – maior plataforma editorial brasileira no segmento científico, técnico e profissional – publica conteúdos nas áreas de concursos, ciências jurídicas, humanas, exatas, da saúde e sociais aplicadas, além de prover serviços direcionados à educação continuada.

As editoras que integram o GEN, das mais respeitadas no mercado editorial, construíram catálogos inigualáveis, com obras decisivas para a formação acadêmica e o aperfeiçoamento de várias gerações de profissionais e estudantes, tendo se tornado sinônimo de qualidade e seriedade.

A missão do GEN e dos núcleos de conteúdo que o compõem é prover a melhor informação científica e distribuí-la de maneira flexível e conveniente, a preços justos, gerando benefícios e servindo a autores, docentes, livreiros, funcionários, colaboradores e acionistas.

Nosso comportamento ético incondicional e nossa responsabilidade social e ambiental são reforçados pela natureza educacional de nossa atividade e dão sustentabilidade ao crescimento contínuo e à rentabilidade do grupo.

FELIPE **NOVAES**
RODRIGO **BELLO**

MANUAL *de* PRÁTICA PENAL

6ª edição
revista,
atualizada
e ampliada

gen | EDITORA MÉTODO

- A EDITORA FORENSE se responsabiliza pelos vícios do produto no que concerne à sua edição (impressão e apresentação a fim de possibilitar ao consumidor bem manuseá-lo e lê-lo). Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoa ou bens, decorrentes do uso da presente obra.

- Nas obras em que há material suplementar *on-line*, o acesso a esse material será disponibilizado somente durante a vigência da respectiva edição. Não obstante, a editora poderá franquear o acesso a ele por mais uma edição.

- Todos os direitos reservados. Nos termos da Lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, fotocópia e gravação, sem permissão por escrito do autor e do editor.

Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

- Direitos exclusivos para o Brasil na língua portuguesa
Copyright © 2020 by
EDITORA FORENSE LTDA.
Uma editora integrante do GEN | Grupo Editorial Nacional
Rua Conselheiro Nébias, 1384 – Campos Elíseos – 01203-904 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5080-0770 / (21) 3543-0770
faleconosco@grupogen.com.br / www.grupogen.com.br

- O titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível (art. 102 da Lei n. 9.610, de 19.02.1998).
Quem vender, expuser à venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior (art. 104 da Lei n. 9.610/98).

- Capa: Aurélio Corrêa
Produção digital: Geethik

- Data de fechamento: 06.09.2019

- **CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE.**
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

B386m

Bello, Rodrigo
Manual de prática penal / Rodrigo Bello, Felipe Novaes. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2020.

Inclui índice
ISBN 978-85-309-8784-8

1. Direito penal – Brasil. I. Novaes, Felipe. II. Título.

19-59430 CDU: 343.2(81)

Vanessa Mafra Xavier Salgado – Bibliotecária – CRB-7/6644

À minha filha Maria Antônia, por tudo que tem me ensinado e pela força que tem me dado.

Felipe Novaes

À Paola, por ter me compreendido e ajudado na confecção desta obra.

Rodrigo Bello

AGRADECIMENTOS

Aos alunos e ex-alunos de nossas turmas preparatórias para a 2.ª fase de Penal.

APRESENTAÇÃO

Anos de docência, vários Exames de Ordem ao lado dos alunos, o início da advocacia, vitórias comemoradas, dificuldades percebidas e emoções administradas – esse é o contexto de surgimento desta obra, definitiva para a preparação para o intrigante, emotivo e difícil Exame de Ordem. O livro hoje se torna também um instrumento de consulta para os recém-formados.

Sentimo-nos na obrigação de ajudar ainda mais no caminho para a aprovação. Aceitamos o desafio.

Apresentamos, a todos aqueles que escolhem a disciplina de Direito Penal, uma obra didática, dinâmica, completa e facilmente estruturada.

Como dissemos, esta obra é fruto de horas e horas ao lado de alunos que escolhem a disciplina Direito Penal. Quais são suas maiores angústias, dificuldades, do que precisariam em um livro?

Abordamos os critérios de correção da banca, como identificar uma peça corretamente, a postura defensiva muitas vezes complicada de se perceber, em um caso concreto, o que pode e o que não pode ser feito durante a prova, quais os termos, as formas, as disposições e as abordagens que o examinador considera.

Todos os modelos de peças com fácil visualização de uma forma hábil tanto para os que já possuem certa experiência na área, quanto para aqueles que jamais tiveram contato com tais modelos.

Não só de peças prático-profissionais, no entanto, se faz o caminho para a aprovação. Questões oficiais comentadas e outras inéditas também possuem seu espaço de destaque na obra, além de um grande roteiro doutrinário penal e processual penal com temas fundamentais, tais como excludentes de ilicitude, extinções da punibilidade e todo o panorama da persecução penal e processual penal brasileira.

Ousadia. Este livro tem uma pretensão sim. Ser o porto seguro, o companheiro de preparação. Pensamos em cada detalhe. Nossa intenção é dar segurança, confiança e fazer que o leitor conheça a prova, saiba o que é preciso fazer para obter a tão sonhada carteira vermelha. Esse é o sentimento da nossa obra, aliado ao treinamento árduo de peças e questões.

A estrutura segue uma metodologia das mais simples possíveis, com quadros explicativos, modelos das peças e questões discursivas que podem ser objeto de indagação no Exame de Ordem. Uma ânsia de nossos leitores foi atendida na obra: a inserção de todas as peças oficiais comentadas, além de casos inéditos propostos que incluem, evidentemente, comentários e gabaritos.

Precisamos mudar o contexto dos altos índices de reprovação. Comecemos desde já a mudar a realidade. Só nós mesmos somos capazes. Mãos à obra e rumo à aprovação.

Para que o leitor possa estar sempre atualizado, serão disponibilizados, pelo QR Code abaixo, vídeos com comentários dos autores sobre as provas da OAB, à medida que forem realizadas.

Acesse o **QR Code** e assista ao vídeo sobre este assunto.

https://youtu.be/vBkm9T8rahc

Felipe Novaes
Rodrigo Bello

Felipe Novaes
Rodrigo Bello

SUMÁRIO

MANDAMENTOS PARA A APROVAÇÃO – CONHEÇA E RESPONDA A PROVA

1 DIREITO PENAL

- 1.1 Espécies de normas penais
- 1.2 Norma penal em branco
- 1.3 Princípio da legalidade
- 1.4 Princípio da intervenção mínima
- 1.5 Princípio da lesividade
- 1.6 Princípio da insignificância
- 1.7 Princípio da culpabilidade
- 1.8 Princípio da humanidade das penas
- 1.9 Princípio da responsabilidade pessoal ou da intranscendência das penas
- 1.10 *Ne bis in idem*
- 1.11 Lei penal no tempo
- 1.12 Tempo do crime
- 1.13 Retroatividade benéfica
- 1.14 Combinação das leis no tempo
- 1.15 Leis penais temporárias e excepcionais
- 1.16 Crime permanente, crime habitual e crime continuado
- 1.17 Lei penal no espaço
- 1.18 Lugar do crime
- 1.19 Extraterritorialidade
- 1.20 Sistema bipartido
- 1.21 Conceito de crime
- 1.22 Conceito analítico
- 1.23 Conceito brasileiro
- 1.24 Elementos do crime
- 1.25 Conduta

1.26 Ação e omissão
1.27 Sujeitos do crime
1.28 Bem jurídico e objeto material
1.29 Dolo
1.30 Classificação do dolo. O dolo pode ser direto ou indireto
1.31 Outras espécies de dolo
1.32 Culpa
1.33 Preterdolo
1.34 Resultado
1.35 Relação de causalidade
1.36 Teorias da imputação objetiva
1.37 Tipicidade
1.38 Tipicidade conglobante
1.39 Tipicidade no Brasil
1.40 Elementos do tipo penal
1.41 Antijuridicidade ou ilicitude
1.42 Excludentes legais gerais de ilicitude
1.43 Consentimento do ofendido
1.44 Culpabilidade
1.45 Imputabilidade
1.46 Potencial consciência da ilicitude
1.47 Exigibilidade de comportamento conforme o Direito
1.48 Crime consumado e *iter criminis*
1.49 Tentativa
    1.49.1 Espécies de tentativa
    1.49.2 Consequências da tentativa
    1.49.3 Infrações que não admitem tentativa
    1.49.4 Tentativa inidônea
1.50 Desistência voluntária ou arrependimento eficaz
    1.50.1 Desistência voluntária
    1.50.2 Arrependimento eficaz
1.51 Arrependimento posterior

1.52 Teoria do erro
    1.52.1 Erro de tipo
    1.52.2 Erro de proibição
    1.52.3 Descriminantes putativos
1.53 Erros acidentais
1.54 Espécies de pena
1.55 Pena privativa de liberdade – regimes
1.56 Regime inicial de cumprimento da pena privativa de liberdade
1.57 Progressão de regime
1.58 Regressão de regime
1.59 Remição
1.60 Outros pontos
1.61 Restritivas de direito
1.62 Pena de multa
1.63 Concurso de crimes
1.64 Extinção da punibilidade
1.65 Prescrição

2 PROCESSO PENAL
2.1 Princípios constitucionais
2.2 Panorama da persecução penal
    2.2.1 Investigação preliminar
    2.2.2 Ação penal
        2.2.2.1 Requisitos, condições e pressupostos processuais
        2.2.2.2 Ação penal pública incondicionada
        2.2.2.3 Ação penal pública condicionada à representação
        2.2.2.4 Ação penal pública condicionada à requisição do Ministro da Justiça
        2.2.2.5 Ação penal privada
        2.2.2.6 Ação penal privada personalíssima
        2.2.2.7 Ação penal privada subsidiária da pública
2.3 Competência
2.4 Prisões e medidas cautelares
    2.4.1 Introdução e a reforma da Lei 12.403/2011

  - 2.4.2 Quadro de modalidades de prisão cautelar
  - 2.4.3 Prisão em flagrante
  - 2.4.4 Prisão temporária
  - 2.4.5 Prisão preventiva
  - 2.4.6 Contracautelas
- 2.5 Das nulidades (art. 564 do CPP)
  - 2.5.1 Princípios que regem as nulidades
  - 2.5.2 Rol das nulidades
- 2.6 A defesa no processo penal
  - 2.6.1 Apresentação das peças
    - 2.6.1.1 Fase investigatória até a propositura da ação penal (atualização pela Lei 12.403/2011)
    - 2.6.1.2 Fase da propositura da ação penal
    - 2.6.1.3 Da ação penal até a sentença penal
    - 2.6.1.4 Da sentença penal
    - 2.6.1.5 Das decisões interlocutórias
    - 2.6.1.6 Do acórdão na 2.ª Instância
    - 2.6.1.7 Do trânsito em julgado
    - 2.6.1.8 Da fase de execução
    - 2.6.1.9 No Juizado Especial Criminal
    - 2.6.1.10 No Tribunal do Júri
    - 2.6.1.11 Nos Tribunais Superiores
    - 2.6.1.12 No procedimento dos crimes de responsabilidade dos funcionários públicos (art. 513 do CPP)
    - 2.6.1.13 No procedimento dos crimes contra a honra (art. 519 do CPP)
    - 2.6.1.14 No procedimento da Lei de Tóxicos (Lei 11.343/2006)
    - 2.6.1.15 Quadro sistemático das peças processuais penais
    - 2.6.1.16 Quadro sistemático das contracautelas
  - 2.6.2 Endereçamentos
  - 2.6.3 Termos empregados
  - 2.6.4 Prazos no processo penal
  - 2.6.5 Ressalvas no processo penal
- 2.7 A influência do novo Código de Processo Civil na prática penal
  - 2.7.1 Introdução
  - 2.7.2 Emendar a inicial
  - 2.7.3 Princípio da identidade física do juiz

    2.7.4 Prazos
    2.7.5 Citação por hora certa
    2.7.6 Embargos de declaração no Juizado Especial Criminal
    2.7.7 Alterações na Lei 8.038/1990

3 PROCEDIMENTOS

4 COMO IDENTIFICAR A PEÇA

5 REQUISITOS E ESTRUTURA DAS PEÇAS
  5.1 Preliminares

6 CASOS PRÁTICOS INTRODUTÓRIOS

7 MODELOS DAS PEÇAS PRÁTICO-PROFISSIONAIS
  7.1 Notícia-crime
    7.1.1 Modelo de peça
    7.1.2 Exercício
  7.2 Relaxamento de prisão
    7.2.1 Modelo de peça
    7.2.2 Exercícios
  7.3 Liberdade provisória
    7.3.1 Modelo
    7.3.2 Exercício
  7.4 Revogação da prisão preventiva
    7.4.1 Modelo
    7.4.2 Exercício
  7.5 Queixa-crime (ação penal privada propriamente dita)
    7.5.1 Modelo
    7.5.2 Exercício
  7.6 Queixa-crime subsidiária ou supletiva ou substitutiva (ação penal privada subsidiária da públic
    7.6.1 Modelo
    7.6.2 Exercício
  7.7 Resposta do acusado ou resposta à acusação
    7.7.1 Modelo
    7.7.2 Exercícios

- 7.8 Exceções
  - 7.8.1 Modelo
  - 7.8.2 Exercício
- 7.9 Alegações finais escritas por memoriais
  - 7.9.1 Modelo
  - 7.9.2 Exercícios
- 7.10 Procuração
  - 7.10.1 Modelo

8 COMO ELABORAR RECURSOS E AÇÕES AUTÔNOMAS DE IMPUGNAÇÃO

- 8.1 Introdução
  - 8.1.1 Quadro sistemático dos endereçamentos recursais
  - 8.1.2 Quadro sistemático dos recursos no processo penal
- 8.2 Recurso em sentido estrito
  - 8.2.1 Modelo
  - 8.2.2 Exercícios
- 8.3 Apelação
  - 8.3.1 Modelo
  - 8.3.2 Exercícios
- 8.4 Apelação supletiva
  - 8.4.1 Modelo
  - 8.4.2 Exercícios
- 8.5 Razões ou contrarrazões recursais
  - 8.5.1 Modelos
  - 8.5.2 Exercício
- 8.6 Embargos de declaração
  - 8.6.1 Modelo
  - 8.6.2 Exercício
- 8.7 Embargos infringentes e de nulidade
  - 8.7.1 Modelo
  - 8.7.2 Exercício
- 8.8 Recurso especial
  - 8.8.1 Modelo
  - 8.8.2 Exercício

8.9 Recurso extraordinário
  8.9.1 Modelo
  8.9.2 Exercício
8.10 Carta testemunhável
  8.10.1 Modelo
8.11 Agravo em execução
  8.11.1 Modelo
  8.11.2 Exercícios
8.12 Revisão criminal
  8.12.1 Modelo
  8.12.2 Exercícios
8.13 *Habeas corpus*
  8.13.1 Modelo
  8.13.2 Exercício

9 PEÇAS DA FASE DE EXECUÇÃO
8.9
9.1 Livramento condicional
  9.1.1 Modelo
9.2 Progressão de regime
  9.2.1 Modelo
9.3 Remição da pena
  9.3.1 Modelo
9.4 Detração da pena
  9.4.1 Modelo
9.5 Pedido de extinção da punibilidade
  9.5.1 Modelo

10 PEÇAS DOS PROCEDIMENTOS ESPECIAIS
10.1 Queixa-crime (ação penal privada) no Juizado Especial Criminal
  10.1.1 Modelo
10.2 Apelação no Juizado Especial Criminal
  10.2.1 Modelo
10.3 Embargos de declaração no Juizado Especial Criminal
  10.3.1 Modelo

10.4 Resposta do acusado ou resposta à acusação no Tribunal do Júri
  10.4.1 Modelo
10.5 Defesa preliminar no procedimento dos Tribunais Superiores
  10.5.1 Modelo
10.6 Defesa prévia no procedimento dos Tribunais Superiores
  10.6.1 Modelo
10.7 Alegações escritas no procedimento dos Tribunais Superiores
  10.7.1 Modelo
10.8 Reclamação no procedimento dos Tribunais Superiores
  10.8.1 Modelo
10.9 Recurso ordinário constitucional no procedimento dos Tribunais Superiores
  10.9.1 Modelo
10.10 Agravo no procedimento dos Tribunais Superiores
  10.10.1 Modelo
10.11 Defesa preliminar no procedimento dos crimes de responsabilidade dos funcionários públicos
  10.11.1 Modelo
  10.11.2 Exercício
10.12 Exceção da verdade no procedimento dos crimes contra a honra
  10.12.1 Modelo
10.13 Defesa preliminar no procedimento dos crimes da Lei 11.343/2006 – Lei de Tóxicos
  10.13.1 Modelo
  10.13.2 Exercício
10.14 Mandado de segurança
  10.14.1 Modelo
10.15 Ação civil *ex delicto*
  10.15.1 Modelo

11 QUESTÕES

11.1 Questões discursivas oficiais
  11.1.1 Exame OAB Unificado – 2010.2 – FGV
  11.1.2 Exame OAB Unificado – 2010.3 – FGV
  11.1.3 IV Exame OAB Unificado – FGV
  11.1.4 V Exame OAB Unificado – FGV
  11.1.5 VI Exame OAB Unificado – FGV

    - 11.1.6 VII Exame OAB Unificado – FGV
    - 11.1.7 VIII Exame OAB Unificado – FGV
    - 11.1.8 IX Exame OAB Unificado – FGV
    - 11.1.9 X Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.10 XI Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.11 XII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.12 XIII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.13 XIV Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.14 XV Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.15 XVI Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.16 XVII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.17 XVIII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.18 XIX Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.19 XX Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.20 XX Exame de Ordem Unificado Reaplicação Porto Velho – FGV
    - 11.1.21 XXI Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.22 XXII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.23 XXIII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.24 XXIV Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.25 XXV Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.26 XXVI Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.27 XXVII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.28 XXVIII Exame de Ordem Unificado – FGV
    - 11.1.29 XXIX Exame de Ordem Unificado – FGV
- 11.2 Questões discursivas penais inéditas
- 11.3 Questões discursivas processuais penais inéditas

12 GABARITOS

- 12.1 Peças prático-profissionais inéditas que estão ao longo da obra
- 12.2 Gabarito das discursivas oficiais
    - 12.2.1 Exame OAB Unificado – 2010.2 – FGV
    - 12.2.2 Exame OAB Unificado – 2010.3 – FGV
    - 12.2.3 IV Exame OAB Unificado – FGV
    - 12.2.4 V Exame OAB Unificado – FGV
    - 12.2.5 VI Exame OAB Unificado – FGV
    - 12.2.6 VII Exame OAB Unificado – FGV

- 12.2.7 VIII Exame OAB Unificado – FGV
- 12.2.8 IX Exame OAB Unificado – FGV
- 12.2.9 X Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.10 XI Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.11 XII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.12 XIII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.13 XIV Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.14 XV Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.15 XVI Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.16 XVII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.17 XVIII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.18 XIX Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.19 XX Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.20 XX Exame de Ordem Unificado – Reaplicação em Porto Velho/RO – FGV
- 12.2.21 XXI Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.22 XXII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.23 XXIII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.24 XXIV Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.25 XXV Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.26 XXVI Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.27 XXVII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.28 XXVIII Exame de Ordem Unificado – FGV
- 12.2.29 XXIX Exame de Ordem Unificado – FGV

12.3 Gabarito das questões discursivas penais inéditas

12.4 Gabarito das questões discursivas processuais penais inéditas

MANDAMENTOS PARA A APROVAÇÃO – CONHEÇA E RESPONDA A PROVA

Sabemos que a peça processual é de alta relevância na prova. Todavia, esta obra tem o objetivo de, em um primeiro momento, preparar o candidato antes mesmo de se preocupar com a prova em si. É o que chamamos em sala de aula de “preparação do terreno”, se planejar, se organizar. Essa fase preliminar consiste em otimizar a legislação que será levada no dia da prova, entre outras precauções. Com a disposição do edital acerca da possibilidade apenas de se levar lei não comentada, a chamada “Lei Seca”, é de suma importância que tenhamos maior intimidade com nossa legislação, que saibamos achar adequadamente os artigos e leis.

Em primeiro lugar, nossa sugestão é que o candidato adquira o Código unificado e atualizado. As obras conjugadas com todas as leis e códigos são geralmente maiores, difíceis de manusear e sua legislação possui tamanho de letra menor. Já as obras separadas e conjugadas são mais fáceis, práticas e otimizam a procura. Além disso, a colocação editorial de artigos e leis é espaçadamente mais considerável do que as obras com todas as leis e códigos.

Outra medida que o candidato deve ter é etiquetar sua legislação. O tempo é um dos maiores inimigos do Exame de Ordem e, consequentemente, quanto mais rápida a abertura da legislação ou da disposição de lei querida, mais economia de tempo se terá. Essa postura de organização faz parte da preparação, embora muitos não percebam que é preciso ter agilidade no manuseio do Código. Portanto, é imprescindível lutarmos contra o tempo.

Uma novidade nos últimos exames foi a proibição de uso de “post-its” escritos. Sendo assim, nossa sugestão é que se coloquem alguns deles nos procedimentos, pois, como veremos, um bom início de prova começa pela abertura do procedimento correto.

Ao adquirir a legislação, é primordial que ela esteja atualizada. Uma das sensíveis características do Exame de Ordem é cobrar do candidato atualizações, não só legislativas como também jurisprudenciais. Uma das preocupações desta obra é alertar o leitor a ficar atento às mudanças, pois elas são constantemente objeto de indagação não só em concursos públicos como também no Exame de Ordem.

Para se ter uma ideia da importância das leis novas, na 2ª fase do Exame de Ordem, em outubro de 2008, foi solicitada ao candidato a elaboração de uma nova peça processual, a Resposta do Acusado ou Resposta à Acusação (arts. 396 e 396-A do CPP), que fora criada com a recente Lei 11.719, de junho de 2008, ou seja, meses antes.

Ainda na questão de preparação, é importante o candidato saber identificar os índices, os capítulos e as matérias que são tratadas na legislação. Uma breve passada pelo índice faz com que o candidato se posicione melhor durante o exame. Muitos alunos desconhecem onde se encontra o índice da legislação, gerando, assim, uma perda impiedosa do tempo precioso no momento da prova.

Em um segundo momento, e seguindo uma linha de orientação das provas em geral (e, por que não, de nossa atual legislação pontual), seria adequado identificarmos os pontos constitucionais referentes a Penal e Processo Penal. Explicamos. Os Códigos Penal e de Processo Penal datam, respectivamente, de 1940 e 1941, e retratam momentos duros, ditatoriais da história brasileira. Estávamos sob a égide do Estado Novo liderado por Getúlio Vargas. Nosso diploma processual, por exemplo, é altamente autoritário e muitas normas ainda expressas no Código não foram recepcionadas pela Constituição de 1988. Também, pudera, nossa legislação adjetiva tem como influência o fascismo italiano. Pois bem. Com essa falta de sintonia entre a legislação e a Constituição de 1988, o que podemos fazer para estudarmos adequadamente o Direito Criminal? Devemos adotar uma postura sensivelmente constitucional, ou seja, basear nosso estudo e postura em mandamentos constitucionais, sendo que tais orientações estão colocadas nos diversos incisos do art. 5.º da Constituição Federal de 1988, em que são retratados os direitos fundamentais, os pilares de um Estado Democrático de Direito. Assim, o candidato deve abrir o mencionado artigo e destacar todos os incisos referentes a Direito Penal e Processo Penal. Essa perspectiva constitucional ajuda, inclusive, numa postura de pensamento como defesa, bastante exigida nessa prova.

Muitos podem ficar perplexos com a quantidade de incisos referentes à ciência criminal. Existiria algum motivo para isso? A resposta foi dada anteriormente. Com a postura retrógrada de ambos os diplomas infraconstitucionais, nos resta analisar todas as questões apresentadas sob uma ótica constitucional baseada em direitos e garantias constitucionais.

Para nossa reflexão: Será que temos maturidade suficiente para adotarmos uma postura de respeito ao princípio da presunção de inocência estampado no art. 5.º, LVII, da CF/1988? Dispõe esta garantia que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Ainda, será que conseguiremos adotar um sistema acusatório constitucional baseado em diversos princípios constitucionais, tais como o próprio princípio acusatório, que não permite uma participação efetiva do juiz na persecução criminal? Será que temos habilidade para deixarmos o magistrado equidistante da persecução criminal? Acreditamos que só assim conseguiremos uma tão almejada imparcialidade.

Essas preocupações estão sendo verificadas nas recentes reformas processuais e penais, nas quais o legislador infraconstitucional constitucionaliza, aos poucos, os diplomas penais. Não é a postura mais adequada, pois interessante seria termos uma nova legislação de acordo com a Constituição, mas é melhor assim do que uma despreocupação leviana. Tramita no Congresso Nacional um novo Código de Processo Penal, entretanto, quando teremos sua publicação?

Assim, exemplificando, em 2003, pela Lei 10.792, foi confirmado o direito ao silêncio no momento do interrogatório. A Lei 11.690/2008 confirmou o princípio da vedação das provas ilícitas e a Teoria dos Frutos da Árvore Envenenada e a Lei 12.403/2011, que alterou o capítulo referente às prisões cautelares, consagrou mandamento e dogma constitucional de que “a regra é a liberdade, a exceção é a prisão”. A pontualidade constitucional impera nas novas leis.

Portanto, estudar para um Exame de Ordem, na visão constitucional, é o primeiro passo para a aprovação. Fundamentos constitucionais são excelentes em todos os sentidos para uma prova e, destacando todos eles, mais uma vez o candidato ganha tempo e facilidade no momento da resolução da questão.

Visto tudo isso, o compromisso agora é **aprender a fazer a prova.** Muitos candidatos se desesperam ao tentar, em um mês praticamente, aprender tudo sobre Direito Penal e Processo Penal. Esta obra foi pensada no tempo de estudo. A ansiedade deve ser respeitada e confortada, senão ela gera um perigo tremendo aos excelentes alunos que não passam, não por desconhecerem a matéria, mas porque estão sensivelmente pressionados com o Exame. Um alerta: passar no Exame de Ordem não significa felicidade plena, é apenas o início do caminho de uma etapa, chamada vida profissional. Foi colocado esse obstáculo na nossa frente. O que podemos fazer? Não podemos deixar que a ansiedade seja uma inimiga invencível.

A Ordem não exige conhecimento pleno da matéria. Não exige gabarito de todas as questões e **"como fazer a prova"** é o que passaremos a orientar a partir de agora.

Recomendamos começar a prova pela questão prática, pois ela tem o maior peso. Muitos, ao lerem pela primeira vez a questão, já querem saber qual é a peça, o que argumentar, que está difícil, "logo agora na minha prova", pensa o candidato. Com data no enunciado já pensa em prescrição e por aí vai. Os pensamentos confundem. A ansiedade vence. Essa não é uma postura inteligente. Calma e concentração são palavras de ordem nesse instante. Usemos técnica!

Devemos adotar uma postura sóbria, coerente, paciente, organizada e planejada, que consiste, em um primeiro momento, em identificar o procedimento, para depois ler o enunciado com o procedimento e só então identificar a peça. Com essa etapa superada, o candidato terá que analisar da forma mais correta o mérito da questão, que é, na verdade, a maior dificuldade da prova, em nossa opinião. Nesse momento é que se faz presente a intimidade com a legislação para que achemos o mais rápido possível eventuais teses que poderão ser adotadas.

Assim, seguindo a linha de primeiro identificar o procedimento para depois acompanhar o enunciado com o procedimento e assim chegar à identificação da peça, o candidato otimiza tempo, não confronta ideias e analisa melhor as teses jurídicas cabíveis na questão.

Veremos também que, se adotarmos uma postura de rascunho para depois passar para a folha original, provavelmente não teremos tempo para enfrentar as questões discursivas que se seguem. Assim, entendemos que a melhor tática é separarmos o que chamamos de parte inicial da peça, a parte mecânica da peça, que vai do endereçamento até os fatos. Deixemos eventuais preliminares e mérito para depois. Essa parte inicial, chamada de mecânica, deve ser colocada diretamente na folha original, por trazer informações, em sua maioria, fornecidas pelo examinador. Nesse instante a preocupação é com a roupagem da peça, ou seja, com a competência, com o endereçamento, com o espaço a ser colocado, com o nome fornecido, se a qualificação foi fornecida, com o nome da peça e seu respectivo dispositivo legal e com os fatos narrados na questão, que, frise-se, são imutáveis. Seria, portanto, a parte mecânica da peça. Fazendo isso, o candidato ganha tempo e se livra desses cuidados todos, que já foram objetos de sua preciosa atenção. Lembrando que uma exigência importante ao começar a escrever na folha original é com a qualidade da letra, o "layout", a apresentação e o português. Capricho, letra boa e organização serão aferidos pelo legislador também. Lembre-se de que hoje as provas são escaneadas e levadas ao corretor por meio da informática. Ler em computador não é uma das tarefas mais prazerosas, por isso, a leitura deve estar adequada.

Preocupando-se com esses detalhes no início, o candidato não confronta as ideias argumentativas do caso particular da prova que serão objeto de análise posteriormente. E mais, economiza tempo, pois grande parte da peça processual já está na folha original.

Concluindo, a boa técnica exige elaboração direta na folha original de endereçamento, titularidade, nome da peça e dispositivo legal e os fatos. Mais adiante veremos os requisitos gerais de todas as peças.

Encerrada a parte mecânica, o candidato deixa de lado a folha original de resposta e inicia a pesquisa de eventuais preliminares, dependendo da peça e dos fundamentos jurídicos.

Pesquisar preliminares significa verificar se temos exceções (art. 95 do CPP) presentes, no caso de resposta à acusação, se houve algum desrespeito constitucional (art. 5.º da CF), se temos extinções de punibilidade (art. 107 do CP) e, ainda, se temos nulidades (art. 563 do CPP). Basicamente, essas são as preliminares exigidas em um Exame de Ordem. Nessa pesquisa, o ideal é usar o rascunho para depois transcrever para a folha original. A argumentação redigida de forma livre pode gerar erros, portanto, recomenda-se a utilização do rascunho.

Assim que o candidato mencionar as partes da peça (preliminares e fundamentos jurídicos), mais uma vez a pesquisa deve ser associada à utilização do rascunho. Recomenda-se que os argumentos sejam expostos nessa folha, pois talvez em um primeiro momento não percebamos as melhores teses. E sabemos que a boa prática penal exige sempre que os melhores argumentos estejam no início da peça jurídica.

Identificados os argumentos caso a caso, o candidato esboçará no rascunho uma forma adequada de inserir a argumentação para depois passar para a folha original. Note-se que, nesse momento, como se trata de uma redação livre, as chances de erro são maiores e, assim, devemos verificar primeiro no rascunho se a frase seguiu as normas de concordância e regência para depois transcrevermos na folha oficial.

Feita a peça – certifique-se de que não se identificou –, o candidato seguirá para as questões discursivas, nas quais se deve adotar a postura mais objetiva possível, ou seja, deve responder primeiramente a indagação para depois justificar. Nenhum examinador quer aprender Direito lendo a prova, ele quer corrigi-la o mais breve possível. Então, primeiramente, forneça a resposta para depois fundamentá-la.

Vale observar que uma das exigências da banca corretora é cobrar do candidato os dispositivos de lei e súmulas. Assim, nunca deixe de colocar referências acerca da disposição legal. Insira sempre na resposta artigo, leis e súmulas. É importante para a pontuação da questão. Convide o examinador a ler a prova colocando os dispositivos de lei. Lembre-se: essa postura se traduz em pontuação, que pode fazer diferença no momento da correção.

Basicamente, a postura para uma boa prova é essa. Durante a obra analisaremos casos particulares, estudaremos os requisitos gerais que todas as peças precisam ter, mandamentos para elaborá-las e nossa metodologia de como identificá-las. Além disso, todas terão seus modelos individuais e os procedimentos serão colocados da melhor forma possível para a sua visualização.

Sintetizamos no quadro abaixo o que chamamos de mandamentos para a aprovação, como estudar e como otimizar o tempo. Vejamos:

1.º	Legislação atualizada e artigos constitucionais destacados
2.º	Treinamento
3.º	Identificação do procedimento
4.º	Simplicidade e objetividade
5.º	Letra legível e apresentação adequada
6.º	Sem invenções argumentativas e fáticas
7.º	Administração do tempo de estudo e de prova

1.º – Legislação atualizada e artigos constitucionais destacados

Preocupação esta demonstrada para que não percamos tempo de prova e saibamos otimizar a sua realização. Essa medida encontra-se em sintonia com a nova postura que devemos ter em relação à constitucionalização do processo penal. Percebemos claramente uma tendência em Exames de Ordem e também em concursos públicos de indagações acerca do tema. Essa postura também é visualizada com as novas leis penais e processuais, que, lentamente, vêm constitucionalizando as normas autoritárias e defasadas.

2.º – Treinamento

O candidato deve ter a consciência de que é com o treinamento que os erros aparecem e serão devidamente consertados. Os erros acontecerão, serão identificados e jamais repetidos. Outro benefício é a confiança que será adquirida com o maior número de peças feitas. As preocupações diminuirão gradativamente. Se compararmos a primeira peça feita durante a preparação com a última, às vésperas da prova, o candidato irá cristalinamente perceber o progresso. A prática realiza milagres. A dificuldade inicial não pode se tornar um empecilho para o início do treinamento.

A dúvida e a insegurança devem aparecer no treino, não na prova. Em recente depoimento, um aluno disse que seguiu tão à risca o treinamento que fazia as peças em casa, sem interrupções, na folha fornecida pelo examinador, que se encontra disponível no *site* oficial da banca, e que essa postura lhe deu mais confiança na hora da prova.

São os detalhes, principalmente técnicos e emocionais, que geram a aprovação. O treinamento deve beirar a perfeição. Devemos agir no treinamento da mesma forma que agiríamos na prova. Por exemplo, se na hora da prova pudermos consultar apenas a legislação não comentada, devemos fazer o mesmo no treinamento. Se não temos interrupções durante a prova, também não devemos ser interrompidos durante o treinamento.

3.º ⊠ Identificação do procedimento

Em capítulo próprio verificaremos que a identificação do procedimento é fundamental para a identificação correta da peça. Estudando corretamente, o candidato terá a noção exata de onde o examinador o está levando. A leitura do enunciado com o procedimento confirma a peça adequada a ser elaborada. Explicaremos melhor no capítulo referente a como identificar a peça.

4.º ⊠ Simplicidade e objetividade

A argumentação jurídica coloquial não deve ser mais a preocupação do operador do direito nos dias atuais. Quanto mais simples, clara e direta a escrita, mais fácil será o entendimento e mais compreensível se tornará a correção. Uma das inúmeras medidas hoje para que tenhamos um maior acesso à justiça é justamente simplificar o português jurídico.

Nunca deixemos de mencionar artigos, princípios e números de leis. Essa forma de apresentação da resposta é exigida pelo examinador. Facilite o trabalho do examinador inserindo todos os dispositivos legais.

5.º – Letra legível e apresentação adequada

É fundamental para uma predisposição de correção por parte do examinador. São muitas provas e pouco tempo para correção. Quanto mais o candidato “facilitar” a vida do examinador, melhor será, para que a correção seja aprofundada e justa, acima de tudo.

6.º – Sem invenções argumentativas e fáticas

Muitos candidatos podem se desesperar no momento da prova, imaginando que o caso apresentado não tem solução ou, aparentemente, que não é possível fazer nada pelo personagem da assertiva. O perigo reside nas invenções mirabolantes de teses e fatos até então não narrados na questão sugerida. Em hipótese alguma o candidato pode inovar num Exame de Ordem. A dissertação dos fatos é taxativa. Trabalha-se com o que foi incisivamente trazido na questão. A invenção identifica a prova e gera a possibilidade de anulação completa da questão, fato este que gerará a reprovação.

Lembre-se: a atuação do advogado criminalista nunca foi fácil e, por isso, o desafio: O que pode ser feito? Uma junção de conhecimento jurídico e perspicácia nunca fizeram mal ao penalista. Mãos à obra!

Fundamentar uma defesa. Eis a arte na ciência criminal.

7.º – Administração do tempo de estudo e de prova

Comecemos a tratar da administração do tempo de estudo.

Um dos altos índices de reclamação durante a preparação para a prova, que gira em torno de um mês, um mês e meio, é a falta de tempo livre para estudar. Sabemos que administrá-lo nunca foi e nunca será fácil, mas nossa experiência nos informa que o passo inicial para tanto é olhar para o calendário. Visualizar o período de estudo, anotar o dia do exame e organizar o período é fundamental, ou melhor, é vital para que não deixemos o tempo passar num piscar de olhos. A postura do candidato deve ser de guardião do tempo. As realidades são inúmeras: famílias, filho pequeno, trabalho de estágio, monografia da faculdade, festa de colação, feriados, viagens, enfim, uma gama de obstáculos e armadilhas para não se concentrar. Por falar nelas, tempo de estudo é tempo de estudo, tempo de computador é tempo de computador, tempo de "Facebook" é tempo de "Facebook", tempo de atender o telefone é tempo de atender o telefone. Não deixemos as armadilhas da distração nos atrapalharem.

A palavra de ordem é planejamento. Tudo na vida tem um preço. A aprovação deve ser conquistada. A família e os amigos devem saber que esse é um momento de dedicação exclusiva. É muito confortável, às vezes, colocarmos a culpa no trabalho, na família, mas saibamos ter maturidade nesse momento de privações.

Organize-se. Coloque no calendário quantas peças deverão ser feitas durante aquela semana. Atinja metas. Saiba conciliar tempo de estudo e boas horas de sono, o que se definiu chamar de ociosidade inteligente.

Já administrar o tempo em prova é outra questão que passamos a abordar. O começo de prova é eletrizante, adrenalina pura. Respiração ofegante, ansiedade, ambiente de prova, tensão. Na vida, só fazemos algo com qualidade se pensarmos e raciocinarmos com tranquilidade. O controle respiratório é essencial. Veja nossa sugestão de como administrar as 5 horas de prova:

10 min iniciais	Controle de Ansiedade e Respiração
2h e 40 min	Elaboração da Peça Prático-Profissional
2h e 20 min	Elaboração das Questões

Finalmente, conheça as peças exigidas nos últimos Exames de Ordem:

Ranking das Peças Prático-Profissionais Oficiais

Prova (ano)	**Peça**
2007.1	Habeas Corpus

2007.2	Embargos Infringentes e de Nulidade
2007.3	Alegações Finais
2008.1	Alegações Finais
2008.2	Apelação
2008.3	Resposta do Acusado
2009.1	Recurso em Sentido Estrito
2009.2	Alegações Finais por Memoriais
2009.3	Apelação (prova anulada)
2009.3	Queixa-Crime
2010.1	Alegações Finais por Memoriais
2010.2 (II Exame Unificado)	Resposta à Acusação
2010.3 (III Exame Unificado)	Recurso em Sentido Estrito
IV Exame Unificado	Apelação
V Exame Unificado	Apelação
VI Exame Unificado	Relaxamento de Prisão
VII Exame Unificado	Apelação Supletiva
VIII Exame	Resposta do Acusado
IX Exame	Alegações Finais por Memoriais
X Exame	Revisão Criminal

XI Exame	Recurso em Sentido Estrito
XII Exame	Apelação
XIII Exame	Apelação
XIV Exame	Alegações Finais por Memoriais
XV Exame	Queixa-Crime
XVI Exame	Agravo em Execução
XVII Exame	Alegações Finais por Memoriais
XVIII Exame	Apelação
XIX Exame	Contrarrazões de Apelação
XX Exame	Alegações Finais por Memoriais
XX Exame (reaplicação Porto Velho)	Alegações Finais por Memoriais
XXI Exame	Resposta à Acusação
XXII Exame	Apelação
XXIII Exame	Alegações Finais por Memoriais
XXIV Exame	Agravo em Execução
XXV Exame	Apelação
XXVI Exame	Alegações Finais por Memoriais
XXVII Exame	Contrarrazões de Apelação

XXVIII Exame	Recurso em Sentido Estrito
XIX Exame	Agravo em Execução

1

DIREITO PENAL

Este capítulo destina-se a tratar dos principais tópicos de direito penal na preparação para a segunda fase em direito penal do Exame de Ordem. Tanto na peça prático-profissional quanto nas questões, o mérito está sempre ligado a questões penais. Por essa razão, a preparação só estará completa quando, além dos temas processuais e da elaboração das peças, os examinandos tiverem domínio dos principais tópicos de direito penal.

Os tópicos abordam inicialmente a teoria da norma penal, com ênfase na aplicação da lei penal no tempo e no espaço. Logo depois são abordados temas essenciais de teoria do crime, aqui estão os pontos mais relevantes para a preparação; da teoria do crime, em especial dos elementos que o compõem, são extraídas as principais teses defensivas que serão utilizadas nas respostas das questões e no mérito da peça prático-profissional.

Por fim, são tratados os aspectos mais importantes da teoria da pena e de execução penal, temas recorrentes nos Exames de Ordem, com destaque para progressão de regime, regressão de regime e remição da pena.

Todos os tópicos devem ser estudados com o acompanhamento da legislação. O leitor também deve aproveitar o momento de estudo para realizar as marcações mais importantes na legislação que depois será consultada na hora da prova.

1.1 ESPÉCIES DE NORMAS PENAIS

As normas penais podem ser divididas em **normas penais incriminadoras e normas penais não incriminadoras (normas penais explicativas e normas penais permissivas)**. Incriminadoras são as normas penais que proíbem ou determinam certas condutas e cominam, para os casos de descumprimento, penas. As normas permissivas permitem a prática das condutas proibidas dentro de situações específicas, são exemplos as excludentes de antijuridicidade (ilicitude) e de culpabilidade. Por normas penais explicativas entendem-se aquelas que, sem incriminar ou permitir condutas, apresentam regras gerais de aplicação do direito penal, por exemplo, os arts. 5.º e 7.º do Código Penal.

1.2 NORMA PENAL EM BRANCO

As normas penais em branco são normas penais que, por motivo de política legislativa, não apresentam seu preceito integralmente descrito, por isso dependem de outra norma jurídica que as complementem para que tenham eficácia. São complementadas por normas penais ou extrapenais, legais ou infralegais. As normas penais em branco serão homogêneas quando seu complemento provier da mesma fonte Legislativa que a norma penal, ou seja, tanto a norma penal quando o complemento tem origem no Congresso Nacional. As normas penais em branco heterogêneas são aquelas que têm complemento em normas oriundas de órgãos diversos daqueles com competência penal. Essas normas, normalmente, têm como complemento normas infralegais, oriundas de órgãos, até mesmo do Poder Executivo.

1.3 PRINCÍPIO DA LEGALIDADE

O princípio da legalidade tem como primeiro aspecto relevante a legalidade formal, somente o Congresso Nacional pode legislar acera de matéria penal, a competência legislativa fixada pela Constituição é exclusiva para matéria penal. Em sentido material o princípio exige a previsão de crimes e contravenções penais exclusivamente em lei.

Não é possível considerar uma conduta como ilícito penal sem previsão legal. Bem como, a necessidade de previsão legal das penas, o que deve ser entendido como sanção penal, abarcando penas e medidas de segurança. Assim, o uso da analogia em matéria penal está limitado pelo princípio da legalidade, a analogia não pode ser utilizada para criar ilícitos, peias ou sanções penais não previstas em lei. Sua utilização somente será admitida quando em *bonam partem*, ainda assim, quando a legislação não fizer a previsão do benefício taxativamente, quando não poderá ser utilizada a analogia, pois não haverá lacuna, e sim taxatividade do benefício.

1.4 PRINCÍPIO DA INTERVENÇÃO MÍNIMA

O direito penal, entendido como *ultima ratio*, não deve ser utilizado para proteger todos os bens jurídicos, somente os bens jurídicos mais relevantes e essenciais ao convívio do homem em sociedade deverão receber a proteção do direito penal. Os bens jurídicos de menor relevância devem ser protegidos pelos outros ramos do direito (direito civil, administrativo etc.), o direito penal somente atuará quando os demais ramos do direito não forem capazes de proteger os bens jurídicos das possíveis lesões. Por isso o direito penal tem características de fragmentariedade e subsidiariedade.

1.5 PRINCÍPIO DA LESIVIDADE

O princípio da lesividade, também denominado de ofensividade, prevê que o direito penal não deve ser aplicado, ou prever como criminosas, condutas que não lesionem ou representem perigo de lesão concreto e relevante aos bens jurídicos protegidos. O direito penal não deve se confundir com normas de moral, com manifestações de pensamento ou de ideologias. O direito penal não deve intervir sobre comportamentos internos dos indivíduos, somente a efetiva prática da conduta deve ser objeto das normas penais, pois somente assim há a exposição do bem jurídico a situações lesivas ou perigosas.

1.6 PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA

Consiste na afirmação prática dos dois princípios anteriores. Condutas que, embora descritas em lei como crime, não representam, no caso concreto, uma lesão ou um perigo de lesão grave para o bem jurídico tutelado, não devem ser consideradas como crime. Esta exclusão do crime se dá tornando o fato atípico, a insignificância exclui a tipicidade em seu aspecto material, tornando o fato atípico. O STF e o STJ reconhecem a aplicação do princípio da insignificância, no entanto balizam sua aplicação na análise de quatro vetores: (a) a mínima ofensividade da conduta do agente; (b) a nenhuma periculosidade social da ação; (c) o reduzido grau de reprovabilidade do comportamento; e (d) a inexpressividade da lesão jurídica provocada. A ausência de qualquer destes requisitos impede a aplicação do princípio, uma vez que são cumulativos. Quanto à aplicação nos crimes contra a ordem tributária, os tribunais admitem a aplicação do princípio da insignificância com valores maiores, o STF e o STJ autorizam a aplicação do princípio quando o valor for até o limite de 20.000,00 reais.

O princípio da insignificância não pode ser aplicado, por força da maior reprovabilidade da conduta, nos crimes praticados contra a administração pública, conforme o enunciado da Súmula 599 do STJ dispondo que o princípio da insignificância é inaplicável aos crimes contra a administração pública. Tal enunciado deve ser interpretado restritivamente, referindo-se aos crimes praticados por funcionários públicos contra a administração, uma vez que o próprio tribunal aplica o referido princípio nos crimes praticados por particulares, como ocorre no descaminho.

Por outro lado, a Súmula 589 do STJ proibiu a aplicação do princípio da insignificância nos crimes e contravenções penais praticados contra a mulher na forma da Lei Maria da Penha, com violência doméstica ou familiar contra a mulher.

1.7 PRINCÍPIO DA CULPABILIDADE

A culpabilidade é adotada como conceito contrário à responsabilidade objetiva, e nesse aspecto o princípio da culpabilidade afirma que ninguém poderá ser punido se sua conduta não for praticada dolosa ou culposamente, a culpabilidade impede a responsabilidade objetiva exigindo que o comportamento criminoso seja subjetivamente existente. Sem a comprovação de que o agente praticou o fato com dolo, nos crimes dolosos, ou culpa nos crimes culposos, não há responsabilidade penal.

1.8 PRINCÍPIO DA HUMANIDADE DAS PENAS

Estão proibidas na CRFB de 1988, art. 5.º, XLVII, as penas de morte, penas perpétuas, o trabalho forçado, o banimento e as penas de caráter cruel. Vale lembrar que a pena de morte está autorizada em caso de guerra.

ATENÇÃO: somente a pena de morte comporta esta exceção, as demais proibições são absolutas, nem em caso de guerra estas penas poderão ser aplicadas.

1.9 PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE PESSOAL OU DA INTRANSCENDÊNCIA DAS PENAS

A CRFB no art. 5.º, XLV, prevê que nenhuma pena passará da pessoa do condenado. As penas não podem atingir pessoas diversas das que praticaram o crime. Assim, não pode a pena passar aos sucessores em caso de morte do condenado. Com a morte do condenado estará extinta a punibilidade, com isso cessada estará a execução da pena eventualmente aplicada.

ATENÇÃO: embora a pena de multa seja dívida de valor, executada conforme as regras de execução fiscal, com a morte do condenado **não** poderá ser cobrada dos herdeiros, nem mesmo no patrimônio herdado, entender o contrário altera a natureza penal-punitiva da multa e a equipara a multas de outra natureza, violando o princípio constitucional.

1.10 NE BIS IN IDEM

Ninguém pode ser condenado duas vezes pelo mesmo fato criminoso ou contravencional, em outros termos, está vedada a dupla condenação pela prática de um mesmo fato, localizado temporal e espacialmente. O princípio também pode ser observado no processo penal quando as normas processuais impedem a litispendência e a coisa julgada, a fim de evitar dois processos pelo mesmo fato criminoso.

1.11 LEI PENAL NO TEMPO

A regra geral de aplicação das leis penais no tempo está prevista no art. 5.º, XL, da CRFB, que prevê serem irretroativas as leis penais, salvo quando benéficas para o agente. Portanto, a regra geral é a **irretroatividade das leis penais**, enquanto a exceção é a **retroatividade benéfica das leis penais.**

1.12 TEMPO DO CRIME

O Código Penal determina no art. 4.º que o tempo do crime é o tempo da ação ou omissão criminosa, ainda que outro seja o momento de ocorrência do resultado. **O legislador brasileiro adotou a teoria da atividade** ao considerar praticado o crime no momento da conduta, ação ou omissão. A lei penal vigente no momento da ação ou omissão rege as consequências penais aplicáveis, desprezando o momento do resultado.

ATENÇÃO*:* não confundir tempo do crime com lugar do crime, para o lugar do crime o CP adotou a teoria da ubiquidade, que considera tanto o lugar da conduta quanto o do resultado como lugar do crime.

1.13 RETROATIVIDADE BENÉFICA

Como exceção ao *tempus regit actum* a legislação penal brasileira admite a retroatividade de leis penais benéficas que atingirão fatos ocorridos antes da sua vigência. O Código Penal trata destas hipóteses no art. 2.º, **prevendo duas situações de retroatividade: a *abolitio criminis* e a *novatio legis in mellius***. A *abolitio criminis* ocorre quando lei penal posterior descriminalizar a conduta anteriormente proibida, ou seja, a conduta deixa de ser crime, o que acarreta **extinção da punibilidade, conforme dispõe o art. 107, III, do CP**, e atingirá todos os efeitos penais – os efeitos extrapenais (arts. 91 e 92 do CP) não são atingidos automaticamente – da sentença condenatória, mesmo que transitada em julgado.

Nem sempre a revogação de um dispositivo penal acarreta *abolitio criminis*, há situações em que o legislador cria um novo tipo penal em substituição ao que está sendo revogado, não havendo exclusão da incriminação da conduta, que simplesmente passa a incidir em outro dispositivo penal.

A novatio legis in mellius, prevista no art. 2.º, parágrafo único, trata da alteração benéfica da norma penal vigente ao tempo do crime, e retroagirá em benefício do agente naquilo que for melhor para ele. O benefício da nova lei pode ser de qualquer natureza, podendo estar ligado à diminuição das penas cominadas ou melhorar qualquer outra consequência penal, como natureza da pena (reclusão ou detenção), as espécies de penas cominadas (privativa de liberdade e multa), a incidência de benefícios penais (progressão de regime, detração, livramento condicional etc.). Vale ressaltar que a aplicação da lei nova benéfica após o trânsito em julgado da condenação é de competência do juiz da execução penal, conforme entendimento do STF no Enunciado 611 da Súmula.

1.14 COMBINAÇÃO DAS LEIS NO TEMPO

Quando uma lei penal nova, comparada a legislação anterior, representa uma modificação parcialmente pior e parcialmente melhor e o crime ocorreu na vigência da lei anterior, surge a discussão quanto a possibilidade de retroagir apenas a parte benéfica da nova lei, combinando-a com a legislação da época do fato, naquilo que a primeira era melhor. A corrente doutrinária que defende a possibilidade de combinação traz como fundamento principal a interpretação do art. 5.º, XL, da CRFB/1988, que prevê a retroatividade apenas benéfica, fazendo com que a retroatividade da parte pior, da nova lei, seja inconstitucional. Outro argumento neste sentido é o argumento de que a Constituição não proibiu a retroatividade parcial, nem obrigou a retroatividade integral. A corrente oposta, que defende a proibição da combinação, afirma que tal possibilidade viola a separação entre o Poder Judiciário e o Poder Legislativo, por possibilitar a criação pelo juiz de uma terceira lei, a partir da combinação das duas anteriores, sendo neste aspecto inconstitucional. A jurisprudência dos tribunais superiores é no sentido desta última corrente, proibindo a combinação, conforme se verifica no Enunciado 501 da Súmula do STJ.

1.15 LEIS PENAIS TEMPORÁRIAS E EXCEPCIONAIS

São temporárias as leis penais que em seu próprio texto apresentam um prazo de vigência ou uma data específica para sua autorrevogação. Leis penais excepcionais são aquelas de eficácia vinculada a um fato ou circunstância excepcional, com o desaparecimento deste fato ou circunstância excepcional a lei excepcional perde a eficácia, deixando de ser aplicada. **O art. 3.º** do CP dispõe que as leis temporárias e excepcionais gozam de ultratividade e se aplicam aos fatos praticados durante a sua vigência, ainda que a decisão judicial seja posterior à revogação. Portanto, **afasta**

das leis temporárias e excepcionais a retroatividade de leis posteriores mais benéficas, não incidindo nestas hipóteses o *abolitio criminis* e a *novatio legis in mellius*. Se no curso de seu prazo (temporárias) ou das circunstâncias que ensejaram sua edição (excepcionais), essas leis forem revogadas por outras leis temporárias ou excepcionais mais benéficas haverá retroatividade, desde que a situação fática que gerou a edição das leis não se tenha alterado, o que demonstra a intenção do legislador de alteração de tratamento penal, devendo ser aplicada retroativamente.

1.16 CRIME PERMANENTE, CRIME HABITUAL E CRIME CONTINUADO

Os crimes permanentes, continuados e habituais são crimes que se estendem no tempo, nesses casos o tempo de crime deixa de ser uma data fixa e passa a ser um intervalo de tempo (por exemplo no crime de sequestro que dura vários dias). Assim, as condutas criminosas podem ter se iniciado na vigência de uma lei penal e cessado já na vigência de uma eventual nova lei, que pode ser mais benéfica ou prejudicial. O entendimento que tem prevalecido é no sentido de aplicação da nova legislação, pois a conduta entrou na sua esfera de eficácia, seja ela mais severa ou mais benéfica. Este é o entendimento do STF esboçado no **Verbete de S**úmula 711: **"A lei penal mais grave aplica-se ao crime continuado ou ao crime permanente, se sua vigência é anterior à cessação da continuidade ou da permanência". Esta mesma lógica pode ser empregada nos crimes habituais.**

1.17 LEI PENAL NO ESPAÇO

A regra geral de aplicação da lei penal no espaço é o **princípio da territorialidade temperada**, previsto no art. 5.º, *caput*, do CP, portanto as leis penais brasileiras são aplicáveis aos crimes praticados no território nacional. Como território nacional se deve considerar o território geográfico compreendendo a área terrestre ou continental; as águas internas, como rios, lagos, lagoas e baías; as águas de fronteira, na medida em que a legislação específica permitir; o mar territorial que compreende a faixa costeira de 12 milhas; e, por fim, o espaço aéreo localizado sobre todos os elementos anteriores. **Por outro lado, o art. 5.º**, §§ 1.º e 2.º, trata do território nacional por equiparação ou extensão. Considera como território nacional: (a) as embarcações e aeronaves públicas ou a serviço do governo brasileiro onde quer que se encontrem. Mesmo que estejam em território estrangeiro, os crimes praticados nestes locais ficam sujeitos à legislação brasileira; (b) as embarcações e aeronaves brasileiras privadas quando estiverem no alto-mar ou no espaço aéreo correspondente, isto é, em águas ou no espaço aéreo internacional; (c) no art. 5.º, § 2.º, o legislador determina a aplicação da lei brasileira também nas embarcações e aeronaves estrangeiras, de propriedade privada, quando estiverem no território brasileiro.

1.18 LUGAR DO CRIME

O Código Penal adotou para determinar o lugar do crime a **teoria mista ou da ubiquidade. O art. 6.º prevê que se considera lugar do crime o local onde ocorreu a conduta – ação ou omissão – no todo ou em parte, bem como o local onde ocorreu ou deveria ocorrer o resultado**. Por isso, existem crimes plurilocais e crimes a distância, os primeiros são os crimes nos quais a conduta foi partida em vários locais, já o segundo é aquele que teve a conduta em um local e o resultado em outro.

1.19 EXTRATERRITORIALIDADE

A legislação penal nacional pode ser aplicada a crimes praticados fora do território nacional, ou seja, em locais não abrangidos pelo princípio da territorialidade. Tais hipóteses estão previstas **taxativamente** no art. 7.º do CP. Podem as leis especiais prever outras hipóteses, sempre dependentes de previsão legal. **O art. 7.º, I, prevê hipóteses de aplicação incondicionada** da lei brasileira, portanto, nesses casos, a lei brasileira será aplicada independentemente de qualquer exigência legal. Já as situações previstas no art. 7.º, II e no § 3.º, dependem da reunião de todas as condições especificadas no § 2.º do mesmo artigo e, no caso do § 3.º, das condições previstas em suas alíneas *a* e *b*. Sem tais condições a legislação brasileira não pode ser aplicada nestas hipóteses.

ATENÇÃO: a Lei 9.455/1997, lei de tortura, tem dispositivo expresso para a extraterritorialidade, o art. 2.º prevê que os casos de tortura praticados contra brasileiro, fora do Brasil, ficam sujeitos a legislação pátria, independentemente de qualquer condição.

1.20 SISTEMA BIPARTIDO

O Brasil adotou o **sistema bipartido** para classificar as infrações penais. As duas espécies de infrações penais são **os crimes e as contravenções penais**, entre elas não há diferença ontológica, de essência, as diferenças são axiológicas, de consequências penais. Algumas dessas diferenças são:

1) **Diferença de penas**: os crimes têm pena de reclusão ou detenção isoladamen ou combinada com a multa; já as contravenções penais penas de prisão simples ou de multa isoladamente ou as duas combinadas, conforme o disposto no art. 1.º da Lei 3.914/1941.
2) **Ação penal**: os crimes podem ser de ação penal de iniciativa pública (condicionada ou incondicionada) ou de ação penal privada; já as contravenções penais são sempre de ação penal pública incondicionada, conforme o art. 17 da LCP.
3) **Punibilidade da tentativa:** os crimes têm tentativa punível prevista no art. 14 e parágrafo único; já nas contravenções penais não há punibilidade da tentativa – art. 4.º da LCP.
4) **Extraterritorialidade da lei:** crime admite hipóteses de extraterritorialidade art. 7.º do CP. As contravenções penais não admitem extraterritorialidade – art. 2.º da LCP.
5) **Competência para processo e julgamento** – o art. 109, IV, da CRFB, exclui expressamente as contravenções penais da competência da Justiça Federal, portanto crimes podem ser de competência das justiças estadual ou federal, já as contravenções serão sempre processadas e julgadas na justiça estadual. A única hipótese de as contravenções penais serem julgadas pela justiça

federal é nos casos de foro por prerrogativa de função em órgão federal.

6) **Limites das penas** – para os crimes o art. 75 do CP fixa o limite de execução de 30 anos. Para as contravenções penais o limite é de cinco anos de prisão simples, conforme dispõe o art. 10 da LCP.

1.21 CONCEITO DE CRIME

A doutrina conceitua crime de quatro formas:

1) **Conceito formal** – sob o enfoque formal crime é a conduta que está estabelecida em uma norma penal incriminadora, sob ameaça de sanção penal.
2) **Conceito material** – crime é comportamento humano causador de lesão ou perigo de lesão ao bem jurídico tutelado, passível de sanção penal.
3) **Conceito formal-material** – um comportamento humano previsto em lei, causador de lesão ou perigo de lesão ao bem jurídico tutelado, passível de sanção penal.
4) **Conceito analítico** – o conceito analítico leva em consideração os elementos que compõem a infração penal, sua estrutura, prevalece que os elementos que compõem o crime são: fato típico, ilicitude e culpabilidade (conceito tripartite).

1.22 CONCEITO ANALÍTICO

O conceito analítico utilizado pela doutrina majoritária brasileira tem base no conceito finalista de crime, desenvolvido por Hans Welzel, na Alemanha, com algumas influências de correntes posteriores, como reflexos na tipicidade penal pela teoria da tipicidade conglobante, desenvolvida por Zaffaroni, na Argentina. O conceito divide o crime em fato típico, antijurídico e praticado por agente culpável.

1.23 CONCEITO BRASILEIRO

Grande parte da doutrina brasileira, tais como Damásio de Jesus, Júlio Fabbrini

Mirabete e Celso Delmanto, adota um conceito analítico bipartido de crime, idealizado por René Ariel Dotti, sendo o mesmo uma ação típica e antijurídica, figurando a culpabilidade como um juízo de reprovação *post factum*, sendo apenas um pressuposto de aplicação da pena, não elemento do crime. Não é este o conceito dominante. Prevalece o entendimento de que o crime é uma conduta humana típica, ilícita e culpável.

1.24 ELEMENTOS DO CRIME

O fato típico é composto, em regra, por conduta, resultado, relação de causalidade e tipicidade penal. Na antijuridicidade, também chamada de ilicitude, são analisadas as causas de justificação, capazes de tornar um fato típico, lícito, permitido pelo direito naquelas circunstâncias, como ocorre nas hipóteses previstas pelo art. 23 do CP ou em outras excludentes específicas de ilicitude. A culpabilidade, por sua vez, é o elemento do crime que funde o homem com o fato, para torná-lo crime, quando o homem que o praticou puder ser reprovado por ele. A culpabilidade é um juízo de reprovação que recai sobre o homem, determinando sua reprovação, quando presentes três elementos: a imputabilidade, a potencial consciência da ilicitude e a exigibilidade de conduta diversa.

1.25 CONDUTA

A conduta dentro da corrente finalista é toda ação ou omissão praticada por um ser humano, com controle voluntário de sua atuação e regida pelo dolo ou pela culpa. A presença do dolo e da culpa na conduta, como elementos reitores do agir ou omitir humano, foi a grande inovação do finalismo penal (Welzel) frente às correntes causalistas anteriores, que localizavam inicialmente o dolo e a culpa na culpabilidade como espécies de culpabilidade (teorias psicológicas) e depois como elementos da consciência da ilicitude (teorias psicológico-normativas). Com o finalismo, dolo e culpa saem definitivamente da culpabilidade e são inseridos no conceito de conduta, assim deixam de ter relação com a consciência da ilicitude, quando eram elementos normativos, passando a ter relação com a consciência da conduta, como elementos naturais.

1.26 AÇÃO E OMISSÃO

A lei penal, por meio do tipo penal, descreve os crimes, função descritiva do tipo penal. Nessa descrição, o legislador, em regra, utiliza um ou mais verbos para descrever a conduta proibida naquele crime. O verbo núcleo do tipo penal é a conduta criminosa, prevista pelo legislador de forma descritiva, por exemplo: matar é a conduta do homicídio, subtrair do furto e do roubo, deixar de prestar assistência da omissão de socorro etc. Quando o tipo penal descreve uma ação como conduta, estamos diante de crimes classificados como comissivos, quando descreve uma omissão os crimes são omissivos próprios. O crime comissivo, que exige ação como conduta, pode excepcionalmente ser praticado por omissão, mas tal hipótese está limitada às situações de omissão imprópria, previstas pelo art. 13, § 2.º, do CP. O omitente deve ter dever e possibilidade concreta de impedir o crime comissivo, caso se omita, será responsabilizado por ele.

A conduta deve ser praticada voluntariamente, ou seja, o homem deve ter o controle consciente e físico da ação ou omissão que realiza, e atos inconscientes ou incontroláveis fisicamente não caracterizam condutas e não podem ser tipificados. São circunstâncias que excluem a voluntariedade, sendo o fato atípico: Estados de inconsciência – hipnose, sonambulismo, desmaios etc. Movimento reflexo: reflexo neurológico, não controlável voluntariamente. Caso fortuito: a força dos ventos ou das águas que empurram o agente. Força maior: coação física irresistível, que exclui o controle do agente dos movimentos do seu próprio corpo, o ato deixa de ser voluntário, excluindo a tipicidade e tornando o fato atípico.

Não confundir coação física irresistível com coação moral irresistível: exclui do agente a possibilidade de decisão por uma conduta diferente, ele é obrigado a praticar aquela conduta, o que caracteriza inexigibilidade de conduta diversa, excluindo a culpabilidade.

1.27 SUJEITOS DO CRIME

Sujeito ativo: sujeito ativo é aquele que pode realizar a conduta abstratamente prevista como típica, ou seja, aquele que pode praticar o crime. Via de regra os fatos puníveis podem ser realizados por qualquer pessoa (crimes comuns). No entanto, existem crimes que só podem ser praticados por pessoas que reúnam determinadas características próprias, como é o caso do peculato (art. 312 do CP), que só pode ser praticado por funcionário público (crimes próprios). Estes crimes, todavia, apesar de próprios, admitem coautoria mediata ou participação. Há, ainda, casos em que estas formas de concurso de agentes não são admitidas e somente o sujeito com determinadas características próprias pode praticar o crime (crimes de mão própria), como é o caso do falso testemunho (art. 342 do CP).

Entre nossos doutrinadores pátrios afirma-se que a pessoa jurídica é insuscetível de figurar como sujeito ativo de um delito, apesar disso a Constituição de 1988, no art. 225, § 3.º, prevê a responsabilidade penal da pessoa jurídica nos crimes ambientais, o que foi admitido pelos tribunais superiores. Assim, nos crimes em geral, a pessoa jurídica não pode ser sujeito ativo, exceto nos crimes ambientais, quando será responsabilizada nos termos do art. 3.º da Lei 9.605/1998.

Sujeito passivo: não se deve confundir, apesar de ser prática comum, o sujeito passivo com a vítima, uma vez que esta é quem sofreu o crime e teve o seu bem jurídico violado, ao passo que o sujeito passivo é o titular do bem jurídico tutelado e, portanto, é passível de ser vítima. O sujeito passivo pode ser qualquer pessoa natural, como no homicídio (art. 121 do CP), a pessoa jurídica, como no furto (art. 155 do CP), o Estado, como no peculato (art. 312 do CP) ou a coletividade, como na falsidade de documento particular (art. 297 do CP).

1.28 BEM JURÍDICO E OBJETO MATERIAL

Bem jurídico: o bem jurídico é um valor social ou jurídico escolhido pelo legislador para merecer a mais proteção do Estado, por meio do direito. Em um sistema democrático, o bem jurídico é o ponto de partida de qualquer estrutura do delito, evitando a incriminação de sentimentos e pessoas pelo que são e não pelo que fizeram. Somente condutas que violem os valores mais relevantes para a sociedade merecem proibição penal. São exemplos de bens jurídicos: a vida, o patrimônio, a honra, a incolumidade pública, entre outros. O direito penal, em razão do caráter fragmentário, não tem uma concentração de bem jurídico tutelado, como ocorre em outros ramos do direito, mas uma pluralidade de bens jurídicos, os mais relevantes, em várias áreas do convívio social.

Objeto material: o objeto material do crime é o objeto corpóreo sobre o qual recai a ação punível. Esse objeto pode ser uma coisa, como no caso do furto (art. 155 do CP), em que a ação de subtrair recai sobre coisa alheia móvel, ou uma pessoa, como no caso do homicídio (art. 121 do CP).

1.29 DOLO

O dolo é o elemento reitor da conduta humana, toda conduta é dirigida a um determinado fim, por isso não existe tipo penal que não contenha elementos subjetivos, ou seja, que não façam a previsão abstrata do querer, da vontade do agente ao praticar os atos externos.

No finalismo o Dolo passa a ser dolo natural. Assim, todo tipo doloso contém o dolo natural, que é a representação da conduta e do resultado, escolha dos meios e a vontade livre e consciente de praticar a conduta e alcançar o resultado representados, mesmo que o agente não tenha consciência da ilicitude, como era exigido no causalismo.

Dolo do causalismo ou *dolus malus* ou dolo normativo. O dolo na concepção do causalismo penal é elemento constituidor da culpabilidade segundo a teoria psicológica da culpabilidade, porque segundo a teoria causal, além dos elementos constituidores suprarreferidos, encontramos no dolo a consciência da ilicitude, que no finalismo se manteve na culpabilidade na concepção normativa pura.

1.30 CLASSIFICAÇÃO DO DOLO. O DOLO PODE SER DIRETO OU INDIRETO

Dolo direto: é a representação da conduta e do resultado; a vontade livre e consciente de praticar a conduta e alcançar o resultado representados; e a escolha dos meios para alcançar o fim. É regido pela teoria da vontade e está previsto pelo art. 18, I, do CP, na expressão “quis o resultado”.

Dolo direto de 1.º grau e dolo direto de 2.º grau. O dolo direto de 1.º grau tem por conteúdo a pretensão dirigida à realização da conduta e o alcance do fim perseguido, é a vontade de realizar o objetivo principal do agente. Já o dolo direto de 2.º grau compreende os meios para alcançar o fim proposto e os efeitos secundários tidos como certos ou necessários para alcançar o objetivo principal. Isso não se confunde com o dolo eventual, que, como será visto abaixo, os efeitos não são certos ou necessários, são possíveis ou prováveis e o autor assume o risco de sua ocorrência.

Dolo indireto: pode ser alternativo ou eventual. O dolo alternativo se apresenta quando o sujeito representa a conduta e alguns resultados possíveis e tem a vontade livre e consciente de praticar a conduta e alcançar qualquer dos resultados representados, alternativamente. O agente prevê, por exemplo, que sua conduta pode matar ou lesionar alguém, dirigindo a conduta a qualquer um desses resultados. O dolo alternativo também pode ser de natureza subjetiva, quando envolver a possibilidade de atingir várias pessoas e o agente decidir por atingir qualquer uma delas.

Dolo eventual: ocorre sempre que o sujeito representa a possibilidade de realizar a conduta ou de causar o resultado, mas embora não tenha a vontade de alcançar o resultado representado, aceita a sua ocorrência, assumindo o risco de produzi-lo. O dolo eventual é regido pela teoria do consentimento, exigindo a previsão e a aceitação como seus elementos.

Além do dolo, alguns crimes trazem um especial fim de agir ou dolo específico, por meio de um elemento subjetivo especial do tipo. Além do dolo podem existir elementos de vontade secundários, que é o especial fim de agir, que não integram o dolo genérico, como ocorre, por exemplo, no delito de extorsão mediante sequestro que, além do dolo de privar a liberdade da vítima, o agente tem o especial fim de obter um preço de resgate.

1.31 OUTRAS ESPÉCIES DE DOLO

Dolo de perigo e dolo de dano: no dolo de perigo o agente quer expor o bem jurídico tutelado a um risco de dano, não quer causar uma consequência lesiva certa, e sim expor ao perigo de que esta lesão ocorra. Já o dolo de dano consiste na vontade de lesionar efetivamente o bem jurídico tutelado.

Dolo geral: consiste na consequência do erro na causalidade. Ocorre quando o agente, por erro, acredita que causou um resultado que pretendia, que na verdade ainda não ocorreu. Então pratica uma segunda conduta, sem o dolo anterior, quando causa efetivamente o resultado esperado antes. Ex.: o agente, querendo a morte da vítima, desfere facadas na região do coração, e, depois de constatar a morte, decide atirar o cadáver no rio que passa atrás de sua propriedade, a fim de ocultá-lo. Quando o corpo é localizado e periciado, constata-se que a *causa mortis* foi afogamento no citado rio. A doutrina brasileira defende que nessas hipóteses o dolo da primeira conduta deve ser estendido à segunda, de forma que o agente responda pelo crime consumado, como se tivesse realizado isso na primeira conduta dele.

1.32 CULPA

A culpa está prevista no art. 18, II, do CP. O crime culposo ocorre quando o agente causa um resultado, objetivamente previsível, por inobservância de deveres objetivos de cuidado.

A inobservância do dever de cuidado pode caracterizar uma imprudência, quando o agente pratica uma ação descuidada (atira um objeto pela janela do carro em movimento); uma negligência, quando se omite diante do dever de cuidado, deixando de fazer aquilo que era exigido (não substitui as pastilhas de freio do automóvel); ou imperícia, que consiste na inobservância de deveres inerentes à atividade profissional, arte ou ofício (o médico que deixa de observar regras técnicas durante uma cirurgia).

Resultados imprevisíveis não podem ser imputados culposamente, ainda que diante de um descuido do agente. Em regra, todo crime culposo é material (exige resultado para a consumação). Mas há crimes culposos formais, que independem de resultado, na lei de drogas, art. 38 da Lei 11.343/2006, e no Estatuto do Desarmamento, art. 13 da Lei 10.826/2003.

Classificação da culpa:

a) Culpa consciente: ocorre quando o agente prevê que a conduta é perigosa, ten previsão do resultado que pode causar, e mesmo assim realiza a conduta, pois acredita com sinceridade ser capaz de evitar o resultado. Difere-se do dolo eventual; quando o agente aceita o resultado, ele assume o risco de que o resultado aconteça; na culpa, o agente, ao contrário, nega o resultado, e está certo de que ele não ocorrerá.

b) Culpa inconsciente: é a culpa sem previsão do resultado; embora ele fosse previsível, o agente não prevê. É a modalidade mais comum de culpa. O agente, sem prever o resultado previsível, dá causa a ele.

c) Culpa imprópria: art. 20, § 1.º, do CP. É a culpa derivada do erro de tipo permissivo evitável (inescusável) nas descriminantes putativas. É denominada como culpa imprópria pois o agente realiza o tipo penal dolosamente e responde culposamente em consequência de seu erro na descriminante.

1.33 PRETERDOLO

É uma das espécies de crime qualificado pelo resultado, que se caracteriza pela seguinte construção: crime doloso com previsão de uma qualificadora (ou aumento de pena) exclusivamente culposa. Ex.: lesão corporal (art. 129 do CP) qualificada pela morte (§ 3.º); o agente tem o dolo de lesionar e por culpa acaba ocasionando a morte da vítima. Dolo no antecedente e culpa no consequente.

1.34 RESULTADO

Resultado naturalístico: é a consequência produzida no bem jurídico tutelado como consequência da conduta descrita no tipo penal. Consiste em uma mudança real, uma modificação fática no bem jurídico tutelado. Nem todo crime tem resultado naturalístico. Para determinar se há ou não resultado naturalístico, primeiro é preciso descobrir o bem tutelado, depois a conduta (núcleo previsto no tipo penal), depois saber se essa conduta provoca alguma alteração REAL neste bem jurídico tutelado. Essa alteração REAL no bem jurídico é que consiste no resultado naturalístico. De acordo com o resultado naturalístico, os crimes se classificam em:

> – Material: a conduta é capaz de provocar resultado naturalístico e esse resultado foi exigido para a consumação. Ex.: o homicídio se consuma com a morte.
>
> – Formal: a conduta é capaz de causar um resultado naturalístico, mas o resultado não é exigível para a consumação. A consumação ocorre com a própria conduta, antes do resultado. Ex.: extorsão mediante sequestro, a consumação se dá com o sequestro, o pagamento do resgate é mero exaurimento.
>
> – Mera conduta: só tem conduta. A conduta prevista no tipo penal não acarreta no bem jurídico qualquer tipo de alteração. Ex.: violação de domicílio (art. 150 do CP).

Resultado jurídico ou normativo: é o resultado que ocorre no mundo do direito. É a colocação do bem jurídico tutelado em uma situação de lesão ou de perigo de lesão no campo das normas jurídicas. Está presente em todos os crimes independentemente da existência ou não de resultados naturalísticos.

1.35 RELAÇÃO DE CAUSALIDADE

A relação de causalidade é, no sentido jurídico penal, a conexão entre a conduta humana e o resultado, de tal forma que se possa concluir que este tenha ocorrido em razão daquele, ou seja, se o resultado é efeito da conduta, há relação de causalidade. Permitindo imputar o resultado a quem realizou a conduta, devendo o agente ou omitente responder pelo resultado e não só pela conduta.

O art. 13, *caput*, do CP, adota a teoria da equivalência das condições ou *conditio sine qua non*. Assim, haverá nexo de causalidade entre a conduta e o resultado alcançado sempre que pudermos concluir que este não teria ocorrido sem a prática de determinada ação ou omissão.

Deve se ressaltar, todavia, quanto à omissão temos o nexo de evitação, ou seja, devemos verificar se a conduta omissiva deu causa ao resultado sempre que sua prática for suficiente para evitar o resultado, daí por que chamamos de nexo de evitação.

Muitas vezes um mesmo resultado pode ter várias causas possíveis, tais situações podem ser de Causas independentes. Os fatos ocorrentes (sejam naturais ou atos humanos) podem ser absolutamente independentes entre si ou dependentes. Quando dois fatos forem absolutamente independentes, decerto apenas um deles guarda nexo de causalidade com o evento considerado como resultado, excluindo o outro fato. É o exemplo de alguém que pretendendo se suicidar ingere veneno e, à beira da morte, é atacado por um sujeito que lhe causa ferimentos que não causam nem apressam a morte, provocada exclusivamente pela ingestão da substância venenosa.

De outro lado, podem ocorrer fatos que guardam uma relativa dependência e que são chamados concausa. Esta pode ser preexistente, concomitante ou superveniente. Em tais hipóteses as causas concorrem para o resultado, podendo este ser imputado a todos que foram responsáveis por cada causa. Como no exemplo do agente que esfaqueia o hemofílico, que morre por sangrar sem parar, em virtude da doença preexistente. Embora a hemofilia tenha colaborado para a morte, tal resultado também foi causado pelas facadas e pode ser imputado ao autor delas que, tendo dolo de matar, responde por homicídio doloso consumado. Todavia, cumpre assinalar que estritamente no caso de uma causa ser superveniente, relativamente independente e, por si só, produzir o resultado, o nexo de causalidade da primeira está excluído, por força do disposto no art. 13, § 1.º do CP. Por exemplo, se “A” é esfaqueado e lavado ao hospital, porém lá chegando, apesar da recomendação médica, foge do local e, em razão do não tratamento morre de gangrena, esta causa (a gangrena) é uma concausa do esfaqueamento, superveniente e relativamente independente, mas não produziu o resultado morte por si só, mantendo a relação de causalidade do esfaqueamento com a morte. Por outro lado, se “A” é esfaqueado, removido por ambulância em direção ao hospital, mas no caminho a ambulância vem a bater, provocando a morte de “A” por traumatismo craniano, este, apesar de superveniente e relativamente independente, exclui o nexo de causalidade em relação ao esfaqueamento, por ter sido o traumatismo craniano a causa da morte por si só.

1.36 TEORIAS DA IMPUTAÇÃO OBJETIVA

Como alternativa à teoria da equivalência dos antecedentes causais (*conditio sine qua non*), a doutrina, principalmente alemã, vem desenvolvendo as denominadas teorias da imputação objetiva do resultado, que pretendem realizar a imputação do resultado sem considerar a necessidade de limitação por revisão do dolo ou da culpa, elementos da conduta, e não da relação de causalidade. Tais teorias não devem ser confundidas com responsabilidade objetiva, impossível no direito penal democrático, que permitiria a responsabilização por um crime independente de dolo ou culpa.

Dentre as várias teorias podemos citar a desenvolvida por Claus Roxin, que trabalha com a ideia de que o resultado causado pelo agente só pode ser imputado ao tipo objetivo se a conduta criou um perigo para o bem jurídico, não coberto por um risco permitido, e esse perigo se realizou num resultado concreto.

Por outro lado, quem cria o perigo dentro de riscos permitidos não pode sofrer a imputação do resultado. Assim, se o resultado se apresenta como realização de um perigo criado pelo autor, será imputado, pois se cumpre o tipo objetivo. Entretanto, excepcionalmente poder-se-á excluir a imputação se o alcance do tipo objetivo não abarcar o dever de evitar tais perigos e suas repercussões.

Roxin ainda afirma que há exclusão da imputação nos casos de diminuição do risco, não há possibilidade de imputação se o autor modifica o curso causal de maneira que diminui o perigo já existente para a vítima. Por exemplo, aquele que desvia o curso da pedra, atirada por um terceiro com dolo de lesionar a vítima, fazendo com que ela atinja região menos letal do corpo desta, não poderá ter a lesão corporal que provocou imputada a ele.

Outra teoria de imputação objetiva relevante é a desenvolvida por Günther Jakobs, a partir de alguns vetores:

a) papel social: posições sociais definidas de modo normativo, ocupadas por indivíduos, trata-se, portanto, de uma instituição que se orienta com base nas pessoas. O resultado não pode ser imputado a quem deu causa a ele, agindo regularmente dentro de seu papel social;

b) princípio de confiança: os indivíduos confiam que os outros cumprirão seu papel socialmente instituído, formando uma relação de confiança mútua entre todos os componentes da sociedade. Como ocorre no trânsito, em que cada motorista confia que os demais motoristas cumpriram as regras de trânsito regularmente, por isso, quando causam um resultado baseando-se nessa confiança, não podem ser responsabilizados;

c) risco permitido: aceitação por parte da sociedade de certos riscos, que poden ser assumidos por serem aceitos como naturais no âmago social;

d) proibição de regresso: quem se mantém nos limites do seu papel social não pode responder por resultados, quando sua conduta lícita for utilizada de forma ilícita por outrem;

e) competência da vítima: exime de responsabilidade o agente se a vítima contribuiu diretamente para a consecução do resultado naturalístico.

1.37 TIPICIDADE

A tipicidade é a perfeita adequação da conduta concreta, ou seja, o fato social, a descrição abstrata do tipo. Exige-se, para que exista tipicidade, que se realize um juízo capaz de verificar a correspondência exata entre os elementos da conduta humana efetivamente praticada e as características objetivas e subjetivas do tipo penal formulado pelo legislador. A ideia da tradicional tipicidade formal é corolário do princípio da legalidade e se funda na ideia de que um fato social somente será crime quando descrito por um tipo penal (na lei penal) como tal. A adequação típica pode ser direta ou imediata, quando o fato corresponde exatamente ao descrito no tipo penal, ou indireta ou mediata, quando é necessário combinar o tipo penal com outra norma jurídica para realizar a adequação, como ocorre na tentativa (art. 14, II) ou no concurso de agentes (art. 29).

1.38 TIPICIDADE CONGLOBANTE

Zaffaroni desenvolveu a teoria da tipicidade conglobante a partir da ideia de que a tipicidade não é simples e sim complexa, ou seja, engloba uma série de elementos adicionais à tipicidade formal, tradicionalmente considerada como tipicidade penal. O penalista argentino parte da ideia de que o crime deve representar um conflito e tal conflitividade deve influenciar na tipicidade e sua ausência na atipicidade do fato. Assim, inclui na tipicidade, além da tipicidade formal a ideia de tipicidade conglobante com os seguintes elementos relacionados a conflitividade:

a) verificação da lesão de certa relevância – como corolário do princípio da lesividade, exigindo que o fato social, para ser típico materialmente, represente uma lesão relevante para o bem jurídico protegido no tipo penal, do contrário, quando a lesão não é relevante, ocorre a incidência do princípio da insignificância, tornando o fato atípico.

b) aquiescência do ofendido, esteja ou não previsto no tipo penal, expressa ou implicitamente, se o ofendido consente na prática da conduta, contra um bem jurídico de sua titularidade, não há razão de incriminação da conduta, devendo o consentimento excluir sempre a tipicidade (diferente da doutrina brasileira, que o localiza na antijuridicidade, como causa supralegal de exclusão, quando não previsto no tipo penal).

c) o alcance da norma não está reduzido por outras normas de igual ou superior hierarquia, se não incidem outras normas que limitem a incidência do tipo penal na espécie, como ocorre quando há normas que determinam o comportamento, em tese proibido por um tipo penal. Assim, para ele, o estrito cumprimento do dever legal deve excluir a própria tipicidade conglobante. Também não devem ser típicos fatos sociais, quando há normas que fomentam tais comportamentos, como ocorre em algumas situações de exercício regular do direito como nas atividades médicas, práticas esportivas etc.

d) o fato pode ser imputado ao agente como obra sua, verificando nos casos de autoria se o autor tem dominabilidade do fato, como essência deste domínio.

E os partícipes devem ter uma colaboração não banal para ter o fato imputado a eles. Podendo assim realizar a imputação do fato a eles.

1.39 TIPICIDADE NO BRASIL

A doutrina brasileira, influenciada pela tipicidade conglobante, passou a definir tipicidade penal como um conjunto entre tipicidade formal e tipicidade material. Assim, considera a necessidade de previsão legal, mas também a necessidade de lesão relevante, possibilitando que o princípio da insignificância exclua a tipicidade.

1.40 ELEMENTOS DO TIPO PENAL

O tipo penal tem como função principal a função descritiva, como afirmação do princípio da legalidade, o tipo penal deve descrever o ilícito penal com todos os seus elementos constitutivos. Além da função descritiva o tipo penal também tem uma função dual (Zaffaroni), pois ao mesmo tempo em que fundamenta o exercício do direito de punir o limita como garantia de que o Estado não poderá exercê-lo, a não ser quando autorizado pelas leis penais. Para cumprir tais funções o tipo penal tem que ser taxativo e claro na descrição do crime, para isso utiliza elementos de descrição.

a) Elementos objetivos (descritivos):

– sujeito ativo – aquele que pode praticar a conduta descrita no tipo penal tal qual previsto abstratamente na lei.

– sujeito passivo – aquele que pode sofrer o resultado da conduta descrita no tipo penal tal qual previsto abstratamente na lei.

– núcleo do tipo – a ação humana descrita, o verbo constante do tipo penal.

– resultado – resultado pode ser natural, que é a alteração do mundo exterior, ou jurídico concebido como a ofensa (dano ou perigo) do bem jurídico protegido pelo tipo. Nem todo crime tem resultado naturalístico, como é o caso dos crimes de mera conduta, mas todo crime tem um resultado jurídico. Deve haver, evidentemente, uma relação de causalidade entre a ação (núcleo do tipo) e o resultado, conforme a teoria da equivalência das condições.

– objeto material – a coisa ou pessoa sobre a qual recai a conduta descrita no tipo penal.

– elementos circunstanciais – alguns tipos penais apresentam elementos de tempo, lugar, meio etc., como é o caso do furto noturno, que se caracteriza pelo tempo em que é praticado.

b) Elementos normativos:

– são elementos do tipo penal que necessitam de uma valoração do intérprete. Os elementos normativos podem ser jurídicos e culturais. Elementos jurídicos são aqueles que trazem conceitos próprios do direito, tais como "coisa alheia" no furto (art. 155 do CP) ou "duplicata" na duplicata simulada (art. 172 do CP). Elementos culturais (axiológicos) são próprios de outras disciplinas ou dependentes de conceitos sociais, tais como "ato obsceno" (art. 233 do CP).

c) Elementos subjetivos:

– o Dolo, a culpa e os elementos subjetivos especiais, que preveem finalidades específicas.

1.41 ANTIJURIDICIDADE OU ILICITUDE

Ser antijurídico ou ilícito significa ser contrário ao direito, um fato que foi praticado contra o ordenamento jurídico penal. Pela teoria da *ratio cognoscendi*, adotada aqui, a conclusão pela tipicidade do fato indicia sua antijuridicidade que precisa ser confirmada. A confirmação é realizada por meio da análise de elementos negativos, ou seja, da presença de elementos que negam a ilicitude e por isso tornam o fato lícito. As excludentes de ilicitude ou antijuridicidade estão, em regra, previstas em lei. A lei incriminou determinados fatos nos tipos penais, mas pode permiti-los por meio de normas de justificação.

1.42 EXCLUDENTES LEGAIS GERAIS DE ILICITUDE

a) Estado de necessidade

O art. 24 do CP traz os requisitos necessários para que um fato típico seja considerado em estado de necessidade. O agente pratica um fato típico contra um direito para salvar outro, e essa relação deve ser razoável, o que se configura quando o direito salvo vale mais ou o mesmo juridicamente que o direito sacrificado. O direito a ser salvo deve estar ameaçado por perigo atual, o que engloba situações de dano atual ou iminente, que não foi provocado pela vontade (dolo) desse agente, a culpa não impede o benefício; quando não havia outro modo de evitar, a única alternativa era a prática do fato típico ou outras ainda mais graves que esta.

O Código Penal adotou somente uma espécie de estado de necessidade, vinculando-se a teoria unitária ou unificadora do estado de necessidade, ele é sempre excludente de ilicitude (estado de necessidade justificante) e ocorre quando o direito salvo vale mais ou o mesmo que o direito sacrificado. Não foi adotada a teoria diferenciadora que admite dois estados de necessidade, um na ilicitude, denominado justificante, e outro na culpabilidade, denominado exculpante, que ocorre quando o direito salvo é de valor menor que o sacrificado, que na nossa legislação pode acarretar diminuição de pena (art. 24, § 2.º), hipótese não prevista na legislação comum brasileira, mas adotada pelo Código Penal Militar.

O dever legal – o art. 24, § 1.º, impede que o estado de necessidade seja configurado em favor de pessoas que têm o dever legal de enfrentar o perigo.

O estado de necessidade será defensivo quando o bem atingido pertencer ao causador do perigo, ou será estado de necessidade agressivo quando atingir direitos de pessoas que não tinham qualquer relação com o perigo que ameaça o direito protegido.

b) Legítima defesa

Conforme o art. 25 do CP, ocorre legítima defesa quando o agente, utilizando-se moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão atual ou iminente a um direito próprio ou de terceiro. Consiste em medida de autotutela autorizada pelo ordenamento jurídico penal.

A legítima defesa depende de uma agressão injusta consistente num ato humano contrário a um direito e proibida (injusta) pelo ordenamento jurídico. Isso significa que somente agressões humanas típicas e antijurídicas podem ser repelidas em legítima defesa, embora não precisem ser culpáveis, devem ser típicas e antijurídicas sempre. Não é possível se defender em legítima defesa de agressões praticadas por sonâmbulos, em erro de tipo, sob coação física irresistível ou acobertadas por outras excludentes de tipicidade ou de ilicitude, quando no máximo se pode ter um estado de necessidade, mas não uma legítima defesa.

A agressão deve ser atual ou iminente. A atualidade caracteriza o momento presente, atual é a agressão que está em curso, já iniciada e não encerrada. Já a iminência se caracteriza por um futuro muito próximo do presente, é a agressão que ainda não foi iniciada, mas está em vias de começar. Está claro que não é admitida legítima defesa de agressões passadas, já encerradas, como também não se fala em legítima defesa quando a agressão está em um futuro distante, sem a certeza de sua ocorrência.

Quer a agressão injusta recaia sobre Direito próprio ou alheio, a legítima defesa pode ser utilizada para defender qualquer direito, não há restrições ou valorações para admitir a defesa de um direito, obviamente deve ser observado um critério de razoabilidade entre o direito lesionado e o que se pretendia defender, mas não há restrições objetivas. O direito protegido pode ser próprio ou de terceiro, configurando a legítima defesa própria ou de terceiros respectivamente.

Agir com moderação, utilizando os meios necessários. Considera-se como necessário o meio proporcional à agressão que se pretende repelir, quanto mais intensa a agressão, mais intenso o meio necessário para repeli-la. A moderação exige que a legítima defesa cesse quando terminada a agressão injusta. Qualquer excesso será punido dolosa ou culposamente.

Há algumas classificações de legítima defesa:

a) Legítima defesa própria ou de terceiros – leva em consideração a titularidade do direito protegido; se o direito protegido pertence ao próprio agente da legítima defesa, ela é própria; quando o direito for alheio, ela será de terceiro.

b) Legítima defesa sucessiva – ocorre quando quem estava se defendendo do agressor inicial se excede na legítima defesa, e o excesso será considerado como uma nova agressão injusta criando a possibilidade de que o agressor inicial, agora na condição de agredido, se defenda legitimamente. Há uma sucessão de legítimas defesas reais.

c) Legítima defesa preordenada – consiste na utilização de mecanismos de defes normalmente patrimonial, que são instalados antes que a agressão seja atual ou iminente, mas somente serão utilizados contra o agressor quando a agressão se iniciar. Ex.: ofendículos como a cerca elétrica, cacos de vidro etc.

c) Estrito cumprimento de um dever legal

Previsto pelo art. 23, III, do CP, não tem dispositivo legal próprio apresentando seus requisitos, por isso seu conceito é extraído do próprio nome. Estrito significa dentro das regras, observados os limites, para o cumprimento desse dever; cumprimento porque é uma obrigação, não é uma opção, é um dever legal; dever legal é aquele originado de uma norma jurídica.

Esse dever coincide com o fato previsto por um tipo penal como crime, e em situações normais, se uma pessoa normal praticasse esse fato, seria crime.

Ex.: a prisão em flagrante realizada por um policial caracteriza um fato típico de sequestro ou cárcere privado, mas é licita em razão do estrito cumprimento do dever legal.

d) Exercício regular do direito

Previsto pelo art. 23, III, do CP, não tem dispositivo legal próprio apresentando seus requisitos, por isso seu conceito é extraído do próprio nome. Exercício regular significa dentro das regras, dos limites normais desse direito; direito é aquilo que a lei não proíbe, que é permitido fazer. Ex.: o lutador de artes marciais que causa lesão corporal no adversário; a tatuagem; os pais quando corrigem os filhos etc.

1.43 CONSENTIMENTO DO OFENDIDO

O consentimento do ofendido será causa supralegal de exclusão de ilicitude, pois embora não previsto em lei, a doutrina tem defendido que o consentimento do ofendido exclui a ilicitude do fato, quando não estiver previsto como elemento do tipo penal.

O consentimento do ofendido pode aparecer de duas formas no direito penal:

1) excludente de tipicidade: quando está previsto como elemento do tipo penal, expressa ou implicitamente, o consentimento do ofendido deve ser analisado na tipicidade formal, para verificar se há adequação entre o fato e o tipo penal. Ex.: art. 150 do CP – crime de violação de domicílio: só haverá violação, se for sem autorização, elemento normativo do tipo penal, portanto quando se entra ou permanece na casa de alguém com o consentimento do titular não há tipicidade formal, o fato é atípico e não é crime; estupro (art. 213) tem o consentimento do ofendido como elemento implícito do tipo penal, uma vez que o verbo constranger pressupõe que a vítima seja obrigada a praticar ou sofrer os atos sexuais, havendo consentimento da vítima o constrangimento desaparece e o fato torna-se atípico.
2) excludente supralegal da ilicitude: quando o consentimento do ofendido não e previsto no tipo penal o fato é típico, ainda que consentido, nessas situações o consentimento é usado como causa de exclusão supralegal da ilicitude. Ex.: o crime de dano patrimonial, art. 163 do CP, não prevê o consentimento do ofendido como elemento do tipo penal, o que significa que o dano mesmo consentido é típico. Requisitos para que o consentimento do ofendido exclua a ilicitude:
    a) capacidade – o ofendido deve ser maior de 18 anos, ter plena consciênci quando do consentimento, não pode ser portador de doenças mentais ou

estar embriagado;

b) validade do consentimento – não é válido o consentimento obtido media coação, fraude, violência, ameaças etc.;

c) o consentimento deve incidir sobre direitos (bens) disponíveis – o direit que será atingido mediante o consentimento do ofendido deve ser disponível; tratando-se de direitos indisponíveis, o consentimento não tem validade de excludente de ilicitude. Ex.: a vida é indisponível; portanto, ainda que haja consentimento do ofendido, o homicídio será crime;

d) o consentimento deve ser anterior ou simultâneo à prática do fato, e o consentimento posterior não exclui a ilicitude do fato.

1.44 CULPABILIDADE

É um juízo de reprovação pessoal com a finalidade de verificar se a pessoa que praticou o fato típico e antijurídico deve ser ou não reprovada. Consiste em um juízo de reprovação que leva em consideração alguns elementos pessoais para verificar se ele deve ser reprovado, sem que isso transforme o objeto de reprovação do direito penal do fato no homem, o direito penal reprova as pessoas por seus atos, e não por serem quem são.

A culpabilidade é elemento do crime, embora recaia sobre o homem, se ele puder ser reprovado, o fato é crime; não podendo ser reprovado, o fato não é crime. A corrente doutrinária, presente no Brasil, que excluiu a culpabilidade dos elementos do crime, a localizando como pressuposto de aplicação da pena, não prevalece.

Dentro da culpabilidade são analisados os seguintes elementos: imputabilidade, potencial consciência da ilicitude e a exigibilidade de conduta diversa.

1.45 IMPUTABILIDADE

É a capacidade de livre autodeterminação. Para aferir se o agente poderia atuar de forma diversa da que atuou devemos verificar, de antemão, sua capacidade de culpabilidade. Para Welzel a imputabilidade tem dois momentos: um cognoscitivo ou intelectual, que é a capacidade de compreensão do injusto e outro momento volitivo ou de vontade, que é a capacidade de se determinar de acordo com esta compreensão. Portanto a imputabilidade é a capacidade de se autodeterminar entre o lícito e o ilícito, o que pressupõe antes a capacidade de entendê-lo como ilícito.

Há três critérios para fixar a inimputabilidade ou diminuir a culpabilidade: (a) biológico (sistema francês), que condiciona a capacidade à saúde mental; (b) psicológico, que condiciona a capacidade à inexistência, independente da causa, da faculdade de entender o caráter ilícito do fato e de se autodeterminar conforme esse entendimento; (c) biopsicológico, que é a união dos dois primeiros, isto é, condiciona a capacidade à inexistência da faculdade de entender o caráter ilícito do fato e de se autodeterminar conforme esse entendimento, causada pela enfermidade mental. O Brasil adotou o critério biopsicológico, com exceção da menoridade, que adota o critério meramente biológico.

São cinco os casos previstos de inimputabilidade por ausência da capacidade de autodeterminação:

1) menoridade – atende ao critério puramente biológico, pois todos os menores de 18 (dezoito) anos são inimputáveis, independentemente de serem mais ou menos desenvolvidos mentalmente (art. 27 do Código Penal);

2) doença mental e desenvolvimento mental incompleto ou retardado – atende ao critério biopsicológico, pois não basta ser doente mental, precisa que esta doença impeça completamente o agente de compreender o caráter ilícito do fato ou de se autodeterminar conforme seu entendimento (art. 26 do Código Penal). Caso a doença mental só diminua a capacidade de compreensão ou de autodeterminação, o agente será considerado semi-imputável e sua pena será diminuída, havendo culpabilidade e consequentemente crime, art. 26, parágrafo único.

3) embriaguez fortuita - atende ao critério biopsicológico, pois o agente precisa estar em estado de embriaguez completa fortuitamente provocada, caso fortuito ou força maior, e esta embriaguez deve impedir completamente o

> agente de compreender o caráter ilícito do fato ou de se autodeterminar conforme seu entendimento (§ 1.º do art. 28 do Código Penal). Caso a embriaguez involuntária somente diminua a capacidade o agente será considerado semi-imputável, havendo culpabilidade e configurando o crime, embora com pena diminuída, art. 28, § 2.º, do CP.

A embriaguez que exclui a imputabilidade decorre de caso fortuito, nunca poderá ser voluntária ou culposa, pois que nestes casos de embriaguez, aplica-se a teoria da *actio libera in causa*, em que a condição pessoal de imputabilidade é transferida para momento anterior à embriaguez, vez que o agente se pôs em situação de inconsciência ou de incapacidade de autocontrole, respondendo pelo crime que eventualmente cometer nestas circunstâncias. Conforme prevê o art. 28, II, quando voluntária ou culposa não há alteração na imputabilidade do agente.

Outro caso, ainda diverso, é o da embriaguez preordenada, que constitui não apenas caso em que a imputabilidade é mantida, por ser voluntária (28, II), mas a pena ainda é agravada (art. 61, inciso II, letra *l*, do CP).

Nos casos de dependência química, ante a ausência de dispositivo específico no CP, deve ser aplicado o art. 26, atendendo ao critério biopsicológico, pois o agente precisa ser dependente químico de substância entorpecente e esta dependência deve impedir completamente o agente de compreender o caráter ilícito do fato ou de se autodeterminar conforme seu entendimento. Caso a questão envolva drogas da Portaria 344/1998 da Anvisa devem ser aplicados os arts. 45 (inimputável) e 46 (semi) da Lei 11.343/2006, Lei de Drogas.

1.46 POTENCIAL CONSCIÊNCIA DA ILICITUDE

Somente age de forma reprovável quem sabe ou podia saber que está agindo de forma ilícita. Porém, muitas vezes que alguém age de forma típica e antijurídica não sabe que está agindo de forma ilícita. Agindo com consciência e vontade de praticar o fato típico, mas sem saber ou sem poder saber que a ação é ilícita, o agente agiu com dolo natural, porém sem consciência da ilicitude, o que afasta a reprovabilidade, inobstante a ação seja típica e antijurídica não será culpável.

Somente não é culpável quem pratica o fato sem consciência da ilicitude, quando não era presumível a ilicitude dele. São situações de erro de proibição ou erro sobre a ilicitude do fato, previstas pelo art. 21 do CP, que serão exploradas em capítulo próprio. Quando o erro de proibição é inevitável ou escusável, o agente é isento de pena, não há culpabilidade; quando o erro é evitável ou inescusável, há apenas diminuição de pena, devendo ser condenado.

1.47 EXIGIBILIDADE DE COMPORTAMENTO CONFORME O DIREITO

Algumas vezes o agente tem imputabilidade, isto é, tem capacidade de compreender e se determinar conforme esse entendimento, tem potencial consciência da ilicitude, sabe o que é lícito e ilícito, mas não podia em uma determinada situação concreta, a despeito de sua capacidade e do seu entendimento, agir de forma diferente da que agiu, ou seja, não lhe era exigível outro comportamento diverso daquele que realizou. Neste caso dizemos que há inexigibilidade de conduta diversa, excluindo a culpabilidade. O CP prevê no art. 22 duas situações de inexigibilidade de conduta diversa:

a) Coação moral irresistível: a coação moral irresistível atua na culpabilidade, tornando inexigível uma conduta diversa. É a vis compulsiva, em que o agente é obrigado a praticar a conduta; ele pratica a ação ou omissão porque foi obrigado pelo coator, por isso o agente não tem outra escolha, ou pelo menos não se pode exigir dele outra escolha. Por exemplo, o agente que causa a morte de um terceiro para salvar seu filho de sequestradores que ameaçavam matá-lo se ele não cumprisse essa determinação. A coação moral irresistível não deve ser confundida com a coação de natureza física irresistível que torna o fato atípico ao excluir o controle dos movimentos do agente. Em qualquer hipótese o coator responde pelo crime como autor mediato dele.

b) Obediência hierárquica: depende da existência de hierarquia, própria das relações laborativas do direito público, não há hierarquia nas relações privadas, domésticas ou religiosas. Deve haver uma ordem dada pelo superior ao subordinado, mas essa ordem não pode ser manifestamente ilegal, o subordinado não pode notar a ilegalidade da ordem para ser beneficiado, e deve parecer se tratar de sua atuação lícita, embora a ordem fosse ilícita. Quando a ordem é manifestamente ilegal, o subordinado deve recusar-se a cumpri-la; se a ordem manifestamente ilegal for obedecida, o agente pratica crime. Em qualquer hipótese, o superior responde pelo crime como autor mediato dele.

1.48 CRIME CONSUMADO E ITER CRIMINIS

O Código Penal (art. 14, I) define crime consumado aquele em que se reúnem todos os elementos de sua definição legal, portanto se o tipo penal descreve um crime que exige resultado (material) a consumação depende da existência deste resultado. Já nos crimes que não exigem (formais) ou que não têm (mera conduta) resultado, a consumação ocorre com a prática da conduta, independentemente de qualquer outro acontecimento. Por outro lado, se diz tentado o crime no qual iniciada a sua execução, não se chega à consumação por circunstâncias alheias à vontade do agente (art. 14, II, do CP). A consumação e a tentativa são assuntos relacionados diretamente com o estudo do *iter criminis*.

Iter criminis. A prática do crime tem um itinerário que começa na concepção, chamada fase interna (*cogitatio*) e se desenvolve em atos, chamada fase externa (atos preparatórios, atos executórios e consumação). O primeiro momento, cogitação, é aquele em que o crime é planejado, ou seja, mentalmente elaborado. Essa fase é impunível, ninguém pode ser punido por ter cogitado de praticar um crime, mas é nela que surge o dolo, surgem os motivos e etc.

O segundo momento é a preparação, em que se realiza em atos preparatórios já exteriorizados, como a aquisição de apetrechos para o crime, a compra de armas, ou a reunião de diversas pessoas. Esses atos também são impuníveis por si só, a menos que exista um tipo autônomo prevendo a conduta como crime.

O terceiro momento é a execução. No entanto, difícil tarefa é definir o momento do início dos atos executórios. De acordo com esta corrente adotada por nosso Código Penal, a execução se inicia com a prática da conduta que configura o núcleo do tipo (matar, subtrair, apropriar-se etc.). A partir do início da execução o fato torna-se relevante para o direito penal, podendo ser configurada a tentativa.

O último momento é a consumação, que varia conforme a natureza do crime. Nos crimes materiais, a consumação se dá com a ocorrência do resultado naturalístico previsto no tipo. Nos crimes culposos, o momento da ocorrência do resultado naturalístico também é o momento consumativo. Nos crimes formais e de mera conduta a consumação, ocorre com a própria conduta. Nos crimes permanentes, a consumação se prolonga no tempo desde o momento em que todos os elementos do tipo se reúnem. Nos crimes omissivos, o crime se consuma no momento em que o agente deixa de agir quando deveria tê-lo feito.

1.49 TENTATIVA

Está prevista no art. 14, II, do CP. A natureza jurídica da tentativa é de norma de adequação típica indireta ou mediata. Ocorre tentativa quando, iniciada a execução, o crime não se consuma por circunstância alheia à vontade do agente. Se durante a cogitação ou durante a preparação o agente para, por circunstâncias alheias à sua vontade, e queria ter entrado na execução, mas não pôde, não há tentativa, embora atos ilícitos praticados na preparação sejam punidos em si (ex.: porte ilegal de arma, associação criminosa; esses enquanto atos preparatórios para a prática de outro crime). Portanto, os requisitos da tentativa são: o início da execução do crime doloso, a ocorrência de circunstâncias alheias à sua vontade (ele quer continuar, mas não pode) e a não consumação.

1.49.1 Espécies de tentativa

a) Tentativa imperfeita: ocorre durante a execução do crime; o agente não chega sequer a concluir a conduta na sua integralidade. Pode ocorrer em QUALQUER crime plurissubsistente, seja ele material, formal ou de mera conduta.

b) Tentativa perfeita ou crime falho: acontece somente nos crimes materiais, quando o agente fez tudo o que planejou, praticou a conduta na sua integralidade, mas o resultado não ocorre por circunstância alheia à vontade dele. Só pode suceder nos crimes materiais, pois somente estes necessitam do resultado para a consumação. Nos crimes formais, ainda que seja possível impedir o resultado, a consumação já ocorreu com a conduta.

c) Tentativa branca ou incruenta: o bem jurídico não sofre qualquer tipo de lesão como consequência da tentativa.

d) Tentativa vermelha ou cruenta: o bem jurídico sofre algum tipo de lesão como consequência da tentativa, embora não chegue à consumação.

1.49.2 Consequências da tentativa

A tentativa será punida com a pena do crime consumado diminuída de 1/3 a 2/3, conforme dispõe o art. 14, parágrafo único, do CP; trata-se de causa de diminuição de pena aplicável na terceira fase da dosimetria da pena.

1.49.3 Infrações que não admitem tentativa

É importante ressaltar que algumas infrações penais não admitem tentativa, são elas:

- Crimes unissubsistentes – como a consumação ocorre com a prática de um ún ato de execução, não é possível interrompê-lo, o que impede a configuração da tentativa.
- Crimes culposos e preterdolosos – a tentativa é uma característica exclusiva d crimes dolosos, pois depende da vontade do agente que será frustrada pela circunstância alheia. Mostra-se absolutamente incompatível com o crime culposo e com os crimes qualificados por resultados culposos (preterdolosos).
- Crimes omissivos próprios – como a omissão é o núcleo do tipo penal, a cond

do crime, não é possível tentá-la. Tentar uma omissão significa fazer o que a lei determinou, portanto não há possibilidade de tentativa. Os crimes omissivos impróprios, conhecidos como comissivos por omissão (art. 13, § 2.º) admitem tentativa, pois apesar da omissão do garantidor, pode ser que uma circunstância alheia impeça o resultado.

- Crimes habituais – a doutrina majoritária entende que os crimes habituais, por exigirem a reiteração da conduta para sua configuração, não admitem a tentativa, pois a prática da conduta isolada é atípica.
- Crimes de atentado – são crimes que igualam a tentativa e a consumação, portanto a modalidade tentada está prevista diretamente no tipo penal e não depende da utilização do art. 14, II, para tipificação indireta. Por exemplo, o crime previsto no art. 352 do CP.
- Crime de induzimento, instigação e auxílio ao suicídio – o crime está previsto art. 122 do CP que, ao descrever a pena, vincula sua aplicação aos resultados morte ou lesão corporal grave. Assim, caso o induzimento, a instigação ou o auxílio ocorra, mas a vítima não sofra lesões graves ou morra, o fato é atípico.
- Contravenções penais – a Lei de Contravenções Penais, Decreto 3.688/1941 prevê no art. 4.º que as tentativas de contravenções não são punidas. Na verdade, trata-se de fato atípico.

1.49.4 Tentativa inidônea

Crime impossível. De acordo com o art. 17 do Código Penal, não se pune a tentativa quando, por ineficácia absoluta do meio (exemplo, quando o agente pretende matar alguém o envenenando com suco de uva) ou por absoluta impropriedade do objeto (exemplo, quando o agente pretende matar alguém que já se encontra morto) é impossível consumar-se o crime. Nesse caso, será um irrelevante penal. Também é possível falar em crime impossível por obra do agente provocador: o agente provoca a conduta criminosa em outra pessoa, tomando todos os cuidados para tornar impossível a consumação. Ex.: flagrante provocado. Súmula 145 do STF: não há crime quando a preparação do flagrante pela polícia torna impossível a consumação.

Os mecanismos de segurança não tornam impossível a consumação do crime de furto, os tribunais entendem que a tentativa é punível, conforme se vê na Súmula 567 do STJ. Ex.: câmeras de monitoramento, alarmes eletrônicos e outros meios de segurança utilizados em estabelecimentos comerciais, conforme decisão do STJ no REsp 1.385.621/MG, publicada no Informativo 563, com efeito de recurso repetitivo.

Súmula 567 do STJ: sistema de vigilância realizado por monitoramento eletrônico ou por existência de segurança no interior de estabelecimento comercial, por si só, não torna impossível a configuração do crime de furto.

1.50 DESISTÊNCIA VOLUNTÁRIA OU ARREPENDIMENTO EFICAZ

O art. 15 do CP prevê duas hipóteses de tentativa abandonada voluntariamente pelo agente, nela o agente inicia a execução, não há a consumação, voluntariamente. Obviamente que desistindo na cogitação ou na preparação, não se deve falar em desistência voluntária, pois esta exige o início da execução do crime.

1.50.1 Desistência voluntária

Ocorre quando o agente desiste durante a execução da conduta, sem que nada o tenha impedido de continuar; ele decide voluntariamente parar os atos de execução que estava praticando. É possível em quaisquer crimes plurissubsistentes, sejam crimes materiais, formais ou de mera conduta.

1.50.2 Arrependimento eficaz

Após o agente praticar toda a conduta, impede a ocorrência do resultado naturalístico, obstando a consumação do crime. O arrependimento eficaz é possível somente nos crimes materiais, pois estes dependem do resultado para a consumação. Por exemplo, após praticar todos os atos executórios de um homicídio, o agente se arrepende do que fez, leva a vítima até o hospital e salva sua vida.

Ainda que seja possível impedir o resultado de crimes formais, minimizando suas consequências, a consumação não se altera, já que ocorreu antecipadamente com a conduta de execução.

A consequência penal da desistência voluntária ou do arrependimento eficaz é, segundo a doutrina majoritária, de exclusão da adequação típica indireta ou mediata da tentativa, ou seja, o agente não responde pela tentativa, devendo ser imputados somente os atos já praticados se constituírem crimes. Se após iniciada a execução de um homicídio, com disparos de arma de fogo na direção da vítima, o agente desiste de prosseguir, mas a vítima sofre lesões corporais de natureza leve, sua conduta deve ser tipificada no art. 129, *caput*, do CP, e não como tentativa de homicídio.

1.51 ARREPENDIMENTO POSTERIOR

O arrependimento posterior se caracteriza pela atuação voluntária do agente que pretende reparar o dano que causou à vítima em decorrência da prática do crime. Portanto, o arrependimento posterior ocorre após a consumação do crime, marcando sua diferença diante do arrependimento eficaz que impede a consumação, enquanto o posterior repara o dano pós-consumação. Sua consequência é apenas diminuição de pena em 1/3 a 2/3, não acarretando qualquer implicação na tipificação do crime consumado.

Requisitos legais (art. 16 do CP):

a) crimes sem violência ou grave ameaça à pessoa – se o crime tem como meio execução o uso da violência ou da grave ameaça à pessoa, a reparação do dano não configura arrependimento posterior, mas sim atenuante da pena prevista no art. 65, III, *b*, do CP;

b) reparação do dano ou restituição da coisa – a finalidade do arrependimento posterior é estimular, por meio da diminuição da pena, que o agente indenize a vítima; a doutrina defende que a reparação deve ser integral, mas a jurisprudência tem admitido o arrependimento quando a diminuição for parcial, sendo inclusive um dos critérios para estabelecer a quantidade de diminuição da pena (STF, HC 94.685, Inf. 608);

c) até o recebimento da denúncia ou da queixa – requisito temporal, limita o arrependimento posterior no tempo, fazendo com que o agente indenize mais rapidamente a vítima;

d) voluntariamente – o arrependimento deve ser voluntário, não precisa ser espontâneo, a ideia de se arrepender pode vir de um terceiro, mas o agente não pode ser obrigado.

1.52 TEORIA DO ERRO

O erro é a falsa percepção da realidade. Em linhas gerais, esta falsa percepção da realidade pode recair sobre elementos do tipo, chamado erro de tipo, ou pode recair sobre a ilicitude da conduta, chamada erro de proibição.

1.52.1 Erro de tipo

O erro de tipo está expressamente previsto no art. 20 do Código Penal, trata-se de erro quanto aos elementos que constituem o tipo penal. Na verdade, é uma falsa representação da realidade que afasta o dolo. No erro de tipo o agente não tem consciência real da conduta que está realizando, falta elemento cognitivo do dolo, o agente não sabe o que está fazendo. Por exemplo, o agente transporta drogas em seu carro, atendendo a um pedido de favor de um amigo, que o enganou dizendo que eram remédios, neste caso, evidentemente, o agente não tem dolo de tráfico de drogas, uma vez que não tem consciência do que transporta de verdade. Neste caso o terceiro que provoca o erro responde pelo crime, conforme dispõe o art. 20, § 2.º.

Vale ressaltar que o erro de tipo, embora exclua o dolo, não isenta de punição por culpa, quando essa estiver presente no comportamento do agente e se prevista a modalidade culposa para o crime praticado. O erro escusável é o erro invencível, inevitável, aquele no qual não houve dolo e nem culpa do agente. Neste caso o agente que age em erro escusável não responde nem por dolo, nem por culpa, sendo o fato atípico. De outro lado o erro de tipo inescusável, ou vencível, evitável, exclui o dolo, mas é punível por culpa, caso haja previsão expressa do delito culposo.

1.52.2 Erro de proibição

O erro de proibição está previsto no art. 21 do Código Penal, e consiste no erro sobre a ilicitude (antijuridicidade) da conduta. Há erro de proibição quando o agente supõe ser o seu comportamento lícito. É válido esclarecer que o agente não tem qualquer erro quanto aos elementos constitutivos do tipo penal, conhece-os, sabe o que está fazendo e quer fazer, mas supõe que sua conduta seja lícita. Quando o erro for inevitável, isentará o agente de pena; se evitável, reduz a pena de um sexto a um terço. Por outro lado, o que a teoria finalista passou a exigir não é a consciência da ilicitude, e sim a potencial consciência da ilicitude, exige-se o conhecimento da proibição sempre que o agente puder, de acordo com os princípios morais e éticos, bem como com normas de cultura comuns, conhecer a proibição constante do ordenamento. O Código Penal, nesta linha, fez a previsão, no parágrafo único do art. 21, que o erro de proibição será evitável quando for possível ao agente, nas circunstâncias específicas, ter consciência da ilicitude. Em outras palavras, será evitável o erro de proibição quando o agente tiver potencial consciência da ilicitude, ainda que não a tenha efetivamente, devendo ser considerado culpável, respondendo pelo crime com a pena diminuída nos termos da lei.

Existem três modalidades de erro sobre a ilicitude:

a) erro de proibição direto, no qual o agente engana-se a respeito de uma norma proibitiva, ou seja, há uma norma que proíbe uma conduta (ação) e o agente a desconhece ou a conhece mal;

b) erro mandamental, este é o erro que recai sobre as condutas omissivas, em qu norma impõe determinada ação e o agente desconhece ou conhece mal o mandamento. Por exemplo, o salva-vidas que no meio do salvamento percebe que seu turno de trabalho terminou e abandona a vítima. O omitente que acredita não estar obrigado pelo crime de omissão de socorro, porque a vítima está passando mal na porta do hospital.

c) erro de proibição indireto, em que o agente supõe haver uma permissão, exclusão da ilicitude, no caso concreto, seja porque acredita haver uma norma permissiva, excludente, que na realidade não existe, seja porque erra sobre os limites de uma excludente de ilicitude, acreditando poder agir. O

> marido que viola a correspondência da mulher, acreditando que o casamento autoriza, age em erro de proibição indireto, pois acredita que o direito o autoriza, quando não existe tal excludente. Assim como o pai que mata o estuprador da filha, depois de encerrada a agressão, acreditando que ainda está em legítima defesa. Percebe-se que nestas hipóteses o erro do agente incide em pressupostos jurídicos da excludente, na sua própria existência legal ou nos seus limites legais.

1.52.3 Descriminantes putativos

O Código Penal brasileiro adotou a Teoria Limitada da Culpabilidade para as descriminantes putativas. Segundo essa teoria, as descriminantes putativas podem ocorrer por erro de tipo permissivo (art. 20, § 1.º), derivado de circunstâncias fáticas, ou por erro de proibição indireto (art. 21), incidindo na abrangência ou existência de descriminantes, erro sobre circunstâncias jurídicas.

As hipóteses de erro de proibição indireto, já analisadas no item anterior, são reguladas pelo art. 21 do CP. Já as situações de descriminantes putativas por erro de tipo permissivo estão tratadas no art. 20, § 1.º, do CP, com consequências diferentes das anteriores. O dispositivo legal dispõe que será isento de pena o agente, por erro plenamente justificado pelas circunstâncias (fáticas), supõe uma situação fática que, se existisse, tornaria sua atuação legítima. Não ocorre isenção de pena se o erro deriva de culpa (erro culposo), e o fato é punido como crime culposo, embora tenha agido com o dolo, por isso essa culpa é denominada culpa imprópria.

Ex. 1: o agente que dispara contra um cão aparentemente bravo que iria atacar uma criança, e depois verifica que era dócil e somente iria brincar com ela, foi enganado pelas circunstâncias FÁTICAS e supôs estar em estado de necessidade.

Ex. 2: o homem, ao encontrar com um inimigo perigoso, supõe que este irá matá-lo e dispara contra ele acreditando estar em legítima defesa, quando na verdade o outro o procurara para fazer as pazes, foi enganado pelas circunstâncias FÁTICAS; se o erro for inevitável, será isento de pena; se derivou de culpa, responderá culposamente (culpa imprópria).

1.53 ERROS ACIDENTAIS

Dividem-se em:

a) **Erro quanto ao objeto**: nos crimes que têm a coisa como objeto material. O agente quer atingir uma coisa e atinge outra. Desde que a coisa atingida tenha as características necessárias para o crime, nada muda, responde pelo ilícito que praticou, levando em conta a coisa realmente atingida.

b) **Erro quanto à pessoa**: art. 20, § 3.º, do CP. Ocorre nos crimes que têm a pessoa como objeto material. O agente quer praticar o crime contra uma pessoa e, por confundir uma pessoa com outra, pratica contra uma pessoa diferente da pretendida. O erro está na escolha da pessoa. Não isenta de pena, nem se levam em consideração as características da vítima, mas da pessoa que ele queria atingir; ele responde como se tivesse praticado o crime contra quem ele queria. Ex.: a mulher que tenta matar o filho no estado puerperal, mas mata outra criança por erro; quanto à pessoa, responde por infanticídio, como se tivesse matado o próprio filho.

c) **Erro na execução (*aberratio ictus*):** art. 73 do CP. É um erro ou acidente no uso dos meios de execução. O agente queria praticar o crime contra determinada pessoa, mas por erro ou acidente no uso do meio de execução, acabou atingindo pessoa diferente. A consequência é a mesma no erro quanto à pessoa, ou seja, responde como se tivesse praticado contra quem ele queria. Se atingir a pessoa que queria e também outra pessoa, ele responde pelos dois crimes (um por dolo e o outro por culpa), em concurso formal próprio do art. 70, primeira parte, do Código Penal.

d) **Resultado diverso do pretendido (*aberratio criminis*):** art. 74 do CP. Por er ou acidente no uso dos meios de execução o agente queria atingir a coisa, mas atinge a pessoa. Assim, o agente responde pelo resultado diverso por culpa. Ex.: o agente, com o dolo de dano à coisa, atira uma pedra na direção dela, mas acaba por erro atingindo uma pessoa que passava pelo local, causando uma lesão corporal, respondendo por lesão corporal culposa. Caso atinja também o resultado que pretendia, responde pelos dois crimes em concurso formal próprio no art. 70 do CP.

e) **Erro irrelevante na causalidade do crime (*aberratio causae*):** a doutrina brasileira trata de duas situações:

   - O agente pratica uma conduta visando causar um resultado, mas causa es resultado de outra forma, e não como planejou. Ex.: o agente tenta matar a vítima jogando-a em um rio, por ela não saber nadar, mas a vítima não morre afogada, e sim porque bateu a cabeça em uma pedra localizada no fundo do rio. O agente responde pelo crime consumado sem importar o motivo do resultado.
   - O agente pratica uma conduta dolosa, e por erro ele acredita que já caus o resultado. Então ele pratica uma nova conduta, já sem o mesmo dolo, e esta sim é que causa o resultado. Pela teoria do DOLO GERAL, deve responder pelo crime consumado como se tivesse causado o resultado no primeiro momento, ou seja, aplicam-se as qualificadoras, causas de aumento etc., relativas à primeira conduta. Ex.: o agente, com o dolo de matar, atira na vítima e acha que ela está morta, então ele atira o “cadáver” (pois acha que está morto) em um rio para ocultá-lo. Posteriormente a perícia comprova que a vítima morreu afogada, e não em razão dos disparos feitos pelo agente. Nesse caso, o agente responde pelo dolo geral como se tivesse matado com a primeira conduta.

1.54 ESPÉCIES DE PENA

Confira-se o art. 32 do CP. São elas:

a) Privativa de liberdade: restringe a liberdade do condenado. Pode ser de reclusão ou detenção nos crimes e de prisão simples nas contravenções penais.

b) Restritivas de direito: atinge outros direitos que não a liberdade. Estão previstas no art. 43 do CP e em outros dispositivos da legislação extravagante.

c) Multa: pena pecuniária, pagamento em dinheiro ao Estado no valor fixado na sentença por meio do critério de dias-multa.

1.55 PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE – REGIMES

a) Regime fechado: suas principais características estão no art. 34 do CP. Deve ser cumprido em penitenciária de segurança máxima ou média em presídio federal ou estadual. No começo do cumprimento da pena o condenado passa por um exame criminológico, que analisa sua vida pregressa, o crime praticado e outros aspectos pessoais, com o fim de determinar o tipo de estabelecimento em que ele deva ir e outros aspectos de individualização da execução da pena. O condenado pode trabalhar internamente durante o dia e se recolher à cela individual durante a noite. O trabalho externo é admitido, desde que observados os requisitos do art. 36 da Lei de Execução Penal – Lei 7.210/1984 –, somente em serviço ou obras públicas realizadas por órgãos da Administração Direta ou Indireta, ou entidades privadas, desde que tomadas as cautelas contra a fuga e em favor da disciplina.

b) Regime semiaberto: art. 35 do CP. A pena é cumprida com a pessoa presa, o estabelecimento prisional passa a ser a colônia agrícola ou industrial. Excepcionalmente, ele pode sair para trabalhar, sem vigilância, e voltar para a prisão à noite. Aqui também é feito o exame criminológico. O trabalho externo ou frequência a cursos é permitido.

c) Regime aberto: art. 36 do CP. A pena é cumprida na casa de albergado, e na falta desse estabelecimento pode ser deferido o regime de albergue domiciliar. O condenado sai durante o dia para trabalhar ou estudar e volta para passar as noites, os dias de folga, os finais de semana e feriados na casa de albergado.

1.56 REGIME INICIAL DE CUMPRIMENTO DA PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE

Art. 33, § 2.º + art. 59 do CP	**Reclusão**	**Detenção**
a) Pena > 8 anos	Fechado	Semiaberto
b) 8 anos ≥ pena > 4 anos:		
Reincidente	Fechado	Semiaberto
Primário	Fechado ou semiaberto	Semiaberto
c) Pena ≤ 4 anos		
Reincidente	Fechado ou semiaberto (Súmula 269 do STJ)	Semiaberto
Primário	Fechado, semiaberto ou aberto	Semiaberto ou aberto

O regime inicial é estabelecido pela análise de dois dispositivos legais: o art. 33, § 2.º, alíneas *a*, *b* e *c*, combinado com o art. 59, III, do CP. O art. 33, § 2.º, apresenta uma tabela considerando a pena da condenação e a primariedade do condenado:

Nas situações em que o juiz, com base na tabela, tem mais de uma opção de regime inicial deve-se privilegiar o regime mais benéfico, iniciando o regime pelo menos rigoroso. A colocação em regime mais rigoroso do que o admitido, de acordo com a pena ou a primariedade, depende de fundamentação concreta nos elementos do art. 59, III, do CP, e não é outro o entendimento do STF e do STJ nos seguintes Enunciados: Súmula 718 do STF: a opinião do juiz sobre a gravidade do crime não serve como fundamentação para iniciar o regime mais gravoso quando se tem essa opção; Súmula 719 do STF: a motivação pela opção de regime mais gravoso deve ser idônea, ou seja, com base no art. 59, III, do CP; Súmula 440 do STJ: fixada a pena-base no mínimo legal, é vedado o estabelecimento de regime prisional mais gravoso do que o cabível em razão da sanção imposta, com base apenas na gravidade abstrata do delito.

Obs.: a Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/1990) determina que os crimes hediondos e os equiparados (tráfico, tortura e terrorismo), no art. 2.º, § 1.º, têm regime inicial **obrigatoriamente** fechado. O STF decidiu que o regime inicial fechado obrigatório é inconstitucional por ferir a individualização da pena; assim, qualquer regra que obrigue o regime inicial fechado, como as citadas, deve ser afastada e aplicada a regra geral exposta acima (STF, HC 111.840, Inf. 672).

1.57 PROGRESSÃO DE REGIME

O condenado que cumpre pena privativa de liberdade tem o direito à progressão de regime, e prevê o art. 33, § 2.º, do CP que a pena será cumprida em regime progressivo conforme o mérito do condenado. O art. 112 da LEP (Lei 7.210/1984), traz como regra geral que o condenado deve ter cumprido 1/6 da pena no regime anterior e ter bom comportamento carcerário para obter a progressão de regime.

Embora a legislação não preveja mais o exame criminológico como requisito da progressão, a jurisprudência tem admitido sua execução desde que o juiz fundamente sua necessidade, conforme entendimento do STJ no Enunciado 439 da Súmula e do STF na Súmula Vinculante 26.

Nos crimes contra a Administração Pública é necessário, além dos requisitos acima, que o condenado tenha reparado o dano causado à Administração, conforme disposto no art. 33, § 4.º, do CP.

Vale ressaltar que a progressão de regime deve observar a sucessão dos regimes, não se admitindo que o condenado que está no regime fechado progrida diretamente para o aberto, a chamada progressão em saltos, conforme entendimento sumulado do STJ no Enunciado 491.

No caso de prática de falta disciplinar de natureza grave durante a contagem de prazo para a progressão acarreta a interrupção do prazo, que deverá recomeçar do zero, esse é o entendimento do STJ na Súmula 534.

A Lei 13.769/2018 incluiu na Lei de Execução Penal (art. 112, § 3.º) uma nova modalidade especial de progressão de regime em algumas situações específicas envolvendo mulheres. O novo § 3.º do art. 112 da LEP prevê que, no caso de mulher gestante ou que for mãe ou responsável por crianças (menores de 12 anos) ou pessoas com deficiência, os requisitos para progressão de regime são, cumulativamente:

> I – não ter cometido crime com violência ou grave ameaça a pessoa;
>
> II – não ter cometido o crime contra seu filho ou dependente;
>
> III – ter cumprido ao menos 1/8 (um oitavo) da pena no regime anterior;
>
> IV – ser primária e ter bom comportamento carcerário, comprovado pelo diretor do estabelecimento e
>
> V – não ter integrado organização criminosa.

Tal progressão especial aplica-se inclusive em casos de crimes hediondos, conforme dispõe a nova redação do § 2.º do art. 2.º da Lei 8.072/1990, alterado pela mesma legislação.

Conforme dispõe o § 4.º do mesmo artigo, o cometimento de novo crime doloso ou falta grave implicará a revogação do benefício previsto no parágrafo anterior.

Tratando-se de crimes hediondos ou equiparados, o art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990 dispõe que a progressão depende do cumprimento de 2/5 da pena se for réu primário e 3/5 se reincidente, além de ter bom comportamento carcerário, requisito geral exigido pela LEP. A fração de 3/5 para reincidentes é exigida de qualquer reincidente, mesmo que o primeiro crime não tenha sido hediondo, ou seja, trata-se de reincidência genérica e não específica, como defende parte da doutrina. Esse é o entendimento que o STJ vem adotando, conforme decisão publicada no Informativo 563. Essas frações de 2/5 e 3/5 para os crimes hediondos só se aplicam aos crimes praticados depois da entrada em vigor da Lei 11.464/2007, que inseriu essas frações específicas na lei dos crimes hediondos; para os crimes anteriores à Lei 11.464/2007, aplica-se a Lei de Execução Penal com a fração de 1/6 da pena. Esse é o entendimento do STF na Súmula Vinculante 26 e do STJ na Súmula 471.

Os crimes incluídos no rol de crimes hediondos após a entrada em vigor da Lei 11.464/2007, somente serão considerados hediondos após a previsão legal específica. Assim, as exigências mais rigorosas, somente serão exigidas a partir da inclusão do referido crime no rol previsto no art. 1.º da Lei 8.072/1990. Por exemplo, o crime de lesão corporal gravíssima ou seguida de morte contra agentes de segurança pública foram incluídos na lei de crimes hediondos pela Lei 13.142/2015, somente a partir desta lei as frações mais rigorosas serão exigidas nestes crimes, antes a progressão era regulada pelo art. 112 da LEP.

1.58 REGRESSÃO DE REGIME

A Lei de Execução Penal no art. 118 prevê a regressão de regime de cumprimento de pena. Diferente da progressão, a regressão pode ser direta de um mais leve para o mais rigoroso, e o condenado pode regredir do aberto diretamente para o fechado. A regressão ocorre quando o condenado praticar falta disciplinar de natureza grave (art. 50 da LEP) ou quando praticar um crime doloso; nessas duas hipóteses a regressão depende da oitiva do condenado, mas não é necessário aguardar sentença condenatória transitada em julgado pelo novo crime ou decisão sancionatória definitiva da falta disciplinar. A doutrina discute se é necessário que o preso seja condenado definitivamente pelo novo crime para a decretação da regressão, em homenagem ao princípio da presunção de inocência. Entretanto, o STJ entende não ser necessária a condenação definitiva, conforme se verifica na Súmula 526, que dispõe que o reconhecimento de falta grave decorrente do cometimento de fato definido como crime doloso no cumprimento da pena prescinde do trânsito em julgado de sentença penal condenatória no processo penal instaurado para apuração do fato.

Por outro lado, no que tange à falta grave o STJ, por meio da Súmula 533, fixou entendimento de que, para o reconhecimento da prática de falta disciplinar no âmbito da execução penal, é imprescindível a instauração de procedimento administrativo pelo diretor do estabelecimento prisional, assegurado o direito de defesa, a ser realizado por advogado constituído ou defensor público nomeado.

Também há regressão quando o condenado sofre uma nova condenação e, somando as penas, atual e a nova, o total impede que continue no regime em que está; conforme o art. 111 da LEP e art. 33, § 2.º, do CP, tem que voltar para o regime mais grave. Ex.: o condenado está cumprindo pena no regime aberto, faltam dois anos de pena para cumprir, sofre uma nova condenação de sete anos no semiaberto; somando os sete anos da nova condenação com os dois da anterior, tem-se um total de nove anos, o que impõe o regime fechado, conforme o art. 33, § 2.º, *a*.

No regime aberto também há regressão se o condenado frustrar os fins da pena ou não pagar a pena de multa quando solvente. Ex.: o condenado que está no regime aberto e não retorna à noite para casa do albergado ou abandona o trabalho está descumprindo as regras do regime e pode sofrer regressão.

1.59 REMIÇÃO

Prevista nos arts. 126 a 128 da Lei 7.210/1984 (Lei de Execução Penal – LEP). Consiste na possibilidade de cumprimento antecipado da pena por meio do trabalho ou do estudo. Nos regimes fechado e semiaberto, ocorre a remição da pena pelo trabalho, dentro ou fora do estabelecimento prisional, conforme Súmula 562 do STJ; e pelo estudo formal, há diminuição de um dia de pena a cada três dias de trabalho e de um dia de pena a cada 12 horas de estudo distribuídas em três dias.

O art. 126, § 6.º, prevê a remição da pena no regime aberto e do período de prova nas situações de liberdade condicional pelo estudo, na mesma fração acima, mas o trabalho não acarreta remição nessas situações. As atividades de estudo que acarretam a remição são atividades formais no ensino fundamental, médio (inclui o profissionalizante) e superior, bem como as atividades de requalificação profissional, sempre certificadas pelas autoridades competentes e órgãos de classe.

O período de remição será computado como pena cumprida para conceder todos os benefícios que utilizam o tempo de pena cumprida como requisito. Caso o condenado sofra acidente que o impeça de trabalhar ou estudar, ele continua computando tempo de remição.

A prática de falta disciplinar de natureza grave (art. 50 da LEP) acarreta a perda de até 1/3 do período de remição. Até a Lei 12.433/2011 o art. 127 da LEP previa a perda integral dos dias remidos quando da prática de falta grave, e esta regra era criticada pela doutrina, mas o STF, mediante a Súmula Vinculante 09, entendeu que o art. 127 da LEP fora recepcionado pela CR/1988. Atualmente, não há mais a perda integral e a Súmula não se aplica mais, devendo a nova regra retroagir aos fatos anteriores por ser mais benéfica, acarretando a perda de no máximo 1/3 do período remido, com base no critério previsto no art. 57 da LEP, que determina que sejam levados em conta a natureza, os motivos, as circunstâncias e as consequências do fato, bem como a pessoa do faltoso e seu tempo de prisão.

1.60 OUTROS PONTOS

Detração penal: prevista no art. 42 do CP, é a possibilidade de diminuir da pena da condenação ou da medida de segurança o tempo de prisão provisória no Brasil, ou no estrangeiro de prisão administrativa ou de internação provisória. Ex.: o agente ficou preso provisoriamente por oito meses durante o processo, e ao final foi condenado a cinco anos, o tempo de prisão cautelar deve ser descontado da pena da condenação.

Regime disciplinar diferenciado – RDD: consiste em tratamento penal ainda mais rigoroso que o regime fechado, e as hipóteses de aplicação são: (a) prática de crime doloso pelo preso condenado ou provisório, quando ocasione subversão da ordem ou disciplina internas; (b) quando presos provisórios ou condenados, nacionais ou estrangeiros, apresentem alto risco para a ordem e a segurança do estabelecimento penal ou da sociedade; (c) quando recaírem sobre o preso provisório ou o condenado fundadas suspeitas de envolvimento ou participação, a qualquer título, em organizações ou associações criminosas. Suas principais características são: (a) duração máxima de 360 dias, sem prejuízo de repetição da sanção por nova falta grave de mesma espécie, até o limite de 1/6 da pena aplicada; (b) recolhimento em cela individual; (c) visitas semanais de duas pessoas, sem contar as crianças, com duração de duas horas; (d) o preso terá direito à saída da cela por duas horas diárias para banho de sol.

1.61 RESTRITIVAS DE DIREITO

São as penas alternativas às penas privativas de liberdade, fruto da constatação da falência da prisão como meio de prevenção especial, principalmente nas penas de pequena duração. Estão previstas no art. 43 do CP, e o rol é taxativo. Em virtude do princípio da legalidade, não há pena sem prévia cominação legal, consequentemente o rol de penas restritivas de direitos é taxativo. Na legislação especial podem ser encontradas outras penas restritivas de direitos, como na Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998) e no Código de Trânsito (Lei 9.503/1997). O rol previsto pelo Código Penal traz as seguintes penas:

a) Prestação pecuniária
b) Perda de bens e valores
c) Prestação de serviço à comunidade
d) Interdição temporária de direito: as hipóteses de suspensão temporária de direitos estão previstas no art. 47 do CP: (a) proibição do exercício de cargo, função ou atividade pública, bem como de mandato eletivo; (b) proibição do exercício de profissão, atividade ou ofício que dependam de habilitação especial, de licença ou autorização do poder público; (c) suspensão de autorização ou de habilitação para dirigir veículo; (d) proibição de frequentar determinados lugares; e (e) proibição de se inscrever em concurso, avaliação ou exame públicos.
e) Limitação de fim de semana

Requisitos para a substituição: as penas restritivas de direito são penas substitutivas: substituem as penas privativas de liberdade (art. 44 do CP). Em regra, o legislador não prevê penas restritivas de direitos nos preceitos secundários dos crimes, são previstas penas privativas de liberdade e, às vezes, multas. Portanto, as condenações penais devem aplicar as penas cominadas no tipo penal, invariavelmente penas privativas de liberdade, e, após a aplicação, verificar se é caso de substituição por penas restritivas de direitos, quando preenchidos os requisitos do art. 44 do Código Penal. Requisitos previstos no art. 44 do CP:

a) se o crime for doloso: a pena da condenação deve ser até quatro anos (pena ≤ quatro anos) e o crime praticado sem violência ou grave ameaça à pessoa (requisito discutível quando se tratar de crimes de menor potencial ofensivo);

b) se o crime for culposo: não importam a pena nem se houve violência ou grave ameaça;

c) o réu não pode ser reincidente em crime doloso, mas o § 3.º do próprio art. 4 dispõe que, mesmo sendo reincidente, se a substituição for socialmente recomendável, esta pode ser realizada, salvo se for reincidente no mesmo crime doloso (reincidência específica), quando não pode ocorrer a substituição;

d) elementos subjetivos ligados ao agente devem ser levados em conta; o juiz de verificar se a culpabilidade, os antecedentes, a conduta social e a personalidade do condenado, bem como os motivos e as circunstâncias, indicam que essa substituição é suficiente. Esse é o único requisito que pode impedir a substituição da pena em crimes culposos, os demais não se aplicam a eles.

Critério de substituição: estando esses requisitos satisfeitos, o juiz concede a substituição. A substituição deve considerar a regra do art. 44, § 2.º, do CP:

Pena ≤ um ano substitui por uma restritiva de direito ou uma multa.

Pena > um ano substitui por uma restritiva + multa ou duas restritivas de direito.

A Súmula 171 do STJ: veda a substituição por multa substitutiva quando o crime já tem multa cominada cumulativamente com a pena privativa de liberdade que se pretende substituir. Se a multa já estava prevista cumulativamente para um crime em lei especial, não pode substituir por pena de multa, evitando assim que ao condenado sejam aplicadas duas multas.

A Súmula 493 do STJ: “É inadmissível a fixação de pena substitutiva (art. 44 do CP) como condição especial ao regime aberto”.

Conversão da pena restritiva de direitos em privativa de liberdade: art. 44, § 4.º, do CP, prevê que a pena restritiva de direito será convertida em pena privativa de liberdade se o agente descumprir injustificadamente a pena restritiva imposta. O tempo de pena cumprido é descontado do montante a cumprir de prisão, sempre respeitado um saldo mínimo de 30 dias de reclusão ou de detenção. Além da hipótese de descumprimento, o art. 44, § 5.º, do CP prevê que se o agente estiver cumprindo penas restritivas de direitos e for condenado por outro crime, a pena privativa de liberdade pode continuar na restritiva anterior se for compatível com a nova pena; caso ocorra incompatibilidade, é necessário converter a restritiva em privativa e ele passa a cumprir as duas.

Lei Maria da Penha: As penas restritivas de direitos, nos casos de violência doméstica ou familiar contra a mulher, sofrem restrições pela Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), que no art. 17 prevê que ficam proibidas substituições por penas que sejam apenas pecuniárias. Portanto, tal dispositivo não proíbe as penas restritivas nos casos abrangidos pela lei, somente vedando as penas que sejam exclusivamente pagamentos em dinheiro ou outros bens. O STJ, por meio do Enunciado 588, fixou entendimento de que “A prática de crime ou contravenção penal contra a mulher com violência ou grave ameaça no ambiente doméstico impossibilita a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos”. Trata-se de situações de violência real ou grave ameaça contra a mulher, como ocorre em crimes como a lesão corporal.

1.62 PENA DE MULTA

Tem natureza de pena pecuniária e consiste no pagamento em dinheiro ao Fundo Penitenciário Nacional. O valor da pena de multa após a reforma da parte geral pela Lei 7.209/1984 é calculado com base no critério dos DIAS-MULTA. Conforme dispõe o art. 49 do CP, o mínimo é de 10 dias-multa e o máximo, de 360 dias-multa. Para fixar essa quantidade de dias, o juiz leva em consideração o critério trifásico de dosimetria da pena (art. 68 do CP). Depois de fixada a quantidade de dias, o art. 49, § 1.º, determina o critério para chegar ao valor de cada dia, e o valor de cada dia-multa em reais (R$) é no mínimo de 1/30 do salário mínimo e o valor máximo é de cinco vezes o salário mínimo. O valor é fixado de acordo com a capacidade econômica do acusado. Caso a pena de multa, embora no máximo, seja insuficiente pela capacidade econômica do condenado, o juiz pode elevá-la em até o triplo, conforme dispõe o art. 60, § 1.º, do CP. Os dispositivos legais, anteriores à Lei 7.209/1984, que fixavam valores próprios de multa, em dinheiro ou outras unidades de referência monetária, foram alterados e a multa deve observar o critério previsto no Código Penal.

O pagamento da pena de multa deve ser feito no prazo de dez dias a contar do trânsito em julgado da condenação. A critério do juiz, o pagamento pode ser feito em parcelas e pode até ser descontado em folha, em três situações: (a) condenação somente à pena de multa; (b) condenação à pena de multa em conjunto com restritivas de direitos; (c) condenação à pena de multa em conjunto com pena privativa de liberdade suspensa condicionalmente. Em caso de inadimplemento, a pena de multa não pode mais ser convertida em prisão, pois é considerada dívida e ninguém pode ser preso por dívidas de valor, ressalvado o devedor civil de alimentos. Portanto, se a pena não é paga, o condenado sofre uma execução fiscal, como nas dívidas ativas junto à fazenda pública, adotando-se inclusive as causas interruptivas e suspensivas da prescrição da legislação fiscal, embora os prazos de prescrição continuem regulados pelo art. 114 do CP.

1.63 CONCURSO DE CRIMES

Quando o agente pratica mais de um crime, seja na mesma circunstância ou em circunstâncias diferentes, ocorre o denominado concurso de crimes. O Código Penal brasileiro adotou três espécies de concursos de crimes: o concurso material, o concurso formal e o crime continuado.

Concurso material: previsto no art. 69 do CP, ocorre quando o agente, mediante mais de uma ação ou omissão, pratica dois ou mais crimes, idênticos ou diferentes. Quando os crimes forem idênticos, o concurso será homogêneo; quando forem crimes diferentes, o concurso será heterogêneo. O critério de aplicação das penas é o critério da cumulação. Aqui há cumulação, o agente é condenado por cada crime e ao final as penas serão somadas. A pena de reclusão é sempre cumprida primeiro, quando houver condenação por crimes apenados com detenção e reclusão. É preciso lembrar que, independentemente do resultado final do concurso material, o cumprimento das penas está limitado pelo art. 75 do CP em 30 anos de pena privativa de liberdade.

O art. 69, §§ 1.º e 2.º, regula a aplicação cumulativa de penas privativas de liberdade e restritivas de direito, bem como a execução de penas restritivas de direitos cumulativamente aplicadas. As penas restritivas de direitos podem ser cumuladas com a privativa de liberdade, quando esta for suspensa (*sursis* penal) ou quando elas forem compatíveis como na hipótese do regime inicial aberto, pois não impede o cumprimento da restritiva. Quando várias penas restritivas de direito forem aplicadas, serão cumpridas em concomitância com as compatíveis e sucessivamente as incompatíveis.

Concurso formal: previsto no art. 70 do CP, ocorre quando o agente, mediante uma única ação ou omissão, ou seja, mediante conduta única, pratica dois ou mais crimes, idênticos (homogêneos) ou não (heterogêneos). A diferença entre o concurso formal e o concurso material está na quantidade de condutas; enquanto no concurso material há duas ou mais ações ou omissões, no concurso formal ela é única. É dividido em concurso formal próprio ou perfeito e concurso formal impróprio ou imperfeito. O concurso formal será próprio quando o agente: (a) praticar a ação ou omissão dolosa, com apenas um desígnio, ou seja, o agente não quer cada um dos crimes autonomamente, sua conduta é regida com unidade de desígnios, por exemplo: o agente entra em um ônibus com o dolo de roubar de todos os passageiros, anuncia o roubo e com uma única conduta subtrai os pertences de várias pessoas; (b) agindo com culpa, na conduta única, provoca dois ou mais crimes todos culposos, por exemplo, o agente que conduz seu veículo com excesso de velocidade e, por isso, atropela e mata várias pessoas, responde pelos vários homicídios culposos em concurso formal próprio; (c) agindo com dolo, na conduta única, provoca o crime doloso desejado e leva a outro resultado culposo, por exemplo, o agente que, com dolo de matar seu desafeto, corta os dutos que alimentam os freios do automóvel; com essa conduta acaba matando um possível carona do inimigo. No concurso formal próprio ou perfeito, também conhecido como ideal, aplica-se a primeira parte do art. 70, que determina a incidência de somente uma das penas, se diferentes, a maior, exasperada de um sexto até a metade. Por força do art. 70, parágrafo único, essa operação de exasperação da pena não pode gerar pena superior à que seria cabível se fosse concurso material, e, se isso ocorre, prevalece a cumulação material benéfica.

O concurso formal será impróprio quando o agente tem dolo em todos os resultados, por exemplo, o agente que dolosamente quer matar o motorista e o carona e, para tanto, corta os cabos do freio, responde por dois homicídios dolosos em concurso formal impróprio. Há dolo na prática dos dois crimes, aproveitando-se de uma única ação ou omissão, mas com autonomia de desígnios. Nessas situações, a segunda parte do art. 70 determina a cumulação das penas, como se fosse concurso material.

Crime continuado: o art. 71 do CP dispõe que, quando o agente, mediante mais de uma ação ou omissão, idêntico ao concurso material, pratica dois ou mais crimes da mesma espécie, e, pelas condições de tempo, lugar, maneira de execução e outras semelhantes, devem os subsequentes ser havidos como continuação do primeiro, ocorre o crime continuado. Assim, não há como confundir o crime continuado com o concurso formal. Enquanto o concurso material e o crime continuado têm várias condutas acarretando vários crimes, o concurso formal, próprio ou impróprio, tem apenas uma conduta causando os vários crimes.

O primeiro requisito configurador do crime continuado é determinar o que se entende por crimes da mesma espécie. Há divergência doutrinária nesse ponto. A corrente majoritária, adotada inclusive na jurisprudência do STJ e do STF, define crimes da mesma espécie como aqueles previstos no mesmo tipo legal incriminador, por exemplo, as várias modalidades de furto previstas no art. 155 do CP – o furto simples, o furto privilegiado e o furto qualificado – são, para essa corrente, da mesma espécie.

Minoritariamente, mas com grande adesão, a doutrina entende como crimes da mesma espécie aqueles que protegem o mesmo bem jurídico. Logo, são considerados da mesma espécie o roubo e a extorsão, a corrupção passiva e o peculato, entre outros, que pela primeira corrente não podem ser reputados como da mesma espécie e jamais poderiam ser praticados em continuidade delitiva. Além da mesma espécie para configurar a continuidade delitiva, é necessário demonstrar o nexo de continuidade, caracterizado pelas coincidências de tempo, lugar, maneira de execução e outras semelhantes. O legislador não foi taxativo e o rol apresentado é alternativo, basta a presença de alguns elementos caracterizadores da continuidade. Nos crimes continuados a aplicação das penas segue o critério da exasperação. Dispõe o art. 71, *caput*, do CP que deve ser aplicada a pena de um só dos crimes, se idênticas, ou a mais grave, se diversas, aumentada de 1/6 a 2/3. O aumento deverá ser decidido de acordo com a quantidade de crimes praticados em continuidade. O STF vem adotando o seguinte critério: dois crimes = 1/6; três crimes = 1/5; quatro crimes = 1/4; cinco crimes = 1/3; seis crimes = 1/2; de sete crimes em diante = aumento de 2/3.

O art. 71, parágrafo único, do CP prevê o denominado crime continuado qualificado. Quando os crimes forem todos dolosos, praticados contra vítimas diversas, por meio de atos de violência ou grave ameaça, e os elementos subjetivos indicarem a necessidade de uma exasperação maior, o juiz poderá aplicar somente uma das penas, se idênticas, ou a mais grave, se diversas, elevada de até três vezes. É importante lembrar que todos os requisitos apontados devem estar presentes, do contrário aplica-se o art. 71, *caput*. A inclusão dessa modalidade de crime continuado mais severa, no parágrafo único do art. 71, fez com que o STF deixasse de aplicar o Enunciado 605 da Súmula, reconhecendo a possibilidade de aplicar crime continuado em crimes contra a vida.

Pena de multa no concurso de crimes: o art. 72 do CP prevê que a pena de multa no concurso de crimes é aplicada distinta e integralmente. Independentemente da espécie de concurso de crimes, aplica-se cada multa e soma-se no final para saber o total que o condenado deve pagar.

Extinção da punibilidade no concurso de crimes: art. 119 do CP. A extinção da punibilidade incide sobre a pena de cada um isoladamente (em qualquer modalidade de concurso). Cada crime segue sua regra de extinção de punibilidade própria. Por exemplo, a prescrição, independentemente do concurso dos crimes, deve ser contada em separado para cada crime.

1.64 EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE

A punibilidade pode ser traduzida na pretensão de exercer ou executar o direito de punir concedido em abstrato ao Estado. O Estado é titular único do *ius puniendi* (direito de punir), e com a prática do crime surge a possibilidade de concretizar esse direito de punir. No entanto, essa possibilidade está limitada por circunstâncias que podem afastá-la, restringindo assim a pretensão punitiva estatal. Entre essas hipóteses estão as condições objetivas de punibilidade, circunstâncias posteriores ao crime que autorizam o exercício do direito de punir do estado; e as causas extintivas da punibilidade, circunstâncias posteriores ao crime que fulminam o direito de punir. Pode-se dizer que as primeiras acarretam seu nascimento, enquanto as segundas, sua morte.

São causas extintivas da punibilidade, previstas no art. 107 do CP:

a) Morte: segundo o princípio da pessoalidade penal, a pena não ultrapassa a pessoa do condenado, assim a morte extingue a punibilidade, impedindo qualquer repercussão penal do fato. A morte, como todo estado civil das pessoas, é atestada com a certidão de óbito. Na hipótese de atestado de óbito falso, se a decisão que extinguiu a punibilidade ainda for recorrível, é possível desfazer a extinção por meio recursal. Quando a concessão da extinção de punibilidade estiver transitada em julgado, o STF entende que a certidão de óbito atesta um óbito que nunca existiu, acarretando a nulidade de todos os atos baseados nela, afastando-se, assim, a extinção da punibilidade. Nessas hipóteses, a doutrina vem defendendo pela impossibilidade de desfazer a decisão, afirmando que não há meio processual para isso, uma vez que não há revisão criminal em desfavor do condenado. Não sendo possível atacar a coisa julgada, o agente deve ser punido pela falsidade e nada mais, no entanto essa posição não prevalece.

b) Anistia, graça e indulto: são hipóteses de perdão estatal. A anistia é o ato do

Poder Legislativo, por meio de lei ordinária, com controle de sanção ou veto pelo Executivo. Conforme arts. 21, XVII, e 48, VIII, da CR/1988, a anistia atinge os fatos e não as pessoas, por isso é causa extintiva da punibilidade de natureza objetiva e coletiva. A anistia, em regra, extingue todos os efeitos penais, voltando o agente à condição de primário, somente subsistindo os efeitos extrapenais da condenação. Não cabe ao réu ou condenado aceitá-la ou não, a anistia é irrecusável. A anistia pode ser geral ou plena quando favorece a todos os autores de determinados crimes, independentemente de requisitos pessoais; ou parcial ou restrita, caso em que favorece determinadas pessoas conforme requisitos específicos pessoais, como ser primárias.

A graça, também chamada de indulto individual, é ato do Presidente da República, conforme o art. 84, XII, da CR/1988, dirigindo-se a quaisquer crimes e normalmente concedida após a condenação transitada em julgado. Já o indulto, assim como a graça, é ato do Presidente da República, dirigindo-se a crimes, e não a pessoas, o indulto é coletivo, o que o diferencia da graça que é individual, e dirige-se a um grupo indeterminado de condenados, delimitado àqueles que preencham determinadas condições, como natureza do crime, quantidade de pena e outros definidos no diploma legal que o estabelecer.

A anistia, a graça e o indulto estão proibidos para os crimes hediondos e equiparados, conforme dispõe o art. 2.º, I, da Lei 8.072/1990, e o próprio art. 5.º, XLIII, da CR/1988.

c) Retroatividade de lei que não mais considera o fato criminoso: *abolitio criminis* – já analisado na aplicação da lei penal no tempo, consiste em modalidade de *Lex mitior*, que retroage aos fatos anteriores por força da regra prevista no art. 5.º, XL, da CR/1988.

d) Prescrição, decadência ou perempção: a prescrição será estudada em capítulo próprio. A decadência atinge, em matéria penal, o direito de queixa (ações penais privadas) e o direito de representação (ações penais públicas condicionadas à representação). Em regra, o prazo de decadência é de seis meses a contar da data em que o agente soube quem era o autor do crime, trata-se de prazo de direito material; contam-se os meses pelo calendário comum, mas exclui-se o último dia do prazo. Ex.: em um crime de estupro, ação penal condicionada à representação, se a vítima soube quem era o autor no dia 10 de janeiro, o prazo para representar se encerra em 9 de julho. A perempção é regra processual, prevista no art. 60 do CPP, e ocorre somente na ação penal privada quando: (a) a vítima abandonar o processo por mais de 30 dias; (b) se falecer o querelante e em 60 dias nenhum legitimado comparecer para se habilitar no processo; (c) quando o querelante deixar de comparecer a qualquer ato do processo, que exija sua presença; (d) quando deixar de formular o pedido de condenação nas alegações finais; (e) quando o querelante for pessoa jurídica que se extinguiu sem deixar sucessores.

e) Renúncia e perdão: a renúncia do direito de queixa é a manifestação de vonta de não exercer a ação penal privada, pode ser expressa ou tácita. A renúncia tácita consiste na prática de ato incompatível com a vontade de ver o agente punido. Ex.: convidá-lo para o casamento da filha ou para um jantar na casa. A renúncia em relação a um dos autores do crime alcança os demais, quando o crime foi cometido em concurso de pessoas, visto que a ação penal privada é indivisível. A renúncia pode se dar antes ou durante a propositura da ação penal, e é unilateral e irrevogável.

O perdão concedido pelo ofendido é bilateral, depende de aceitação do querelado e só pode ser concedido durante a ação penal, o que o diferencia da renúncia, que é anterior a ela. O perdão pode ser expresso ou tácito e pode ser concedido em qualquer fase, inclusive na fase recursal.

f) Retratação: a retratação extingue a punibilidade somente nos casos em que a l expressamente, a prevê como causa de extinção da punibilidade. Ex.: é o caso da calúnia e da difamação. Quando o agente se retrata antes da sentença, ocorre a extinção da punibilidade conforme o art. 143 do CP. Outro exemplo é o falso testemunho ou falsa perícia (art. 342, § 2.º, do CP), que também pode ser objeto de retratação antes da sentença do processo em que ocorreu a falsidade. A retratação depende de previsão legal específica para extinguir a punibilidade, portanto não pode ser aplicada por analogia a crimes que não têm tal previsão.

g) Perdão judicial: o perdão judicial é concedido pelo juiz, em casos previstos expressamente na legislação penal, ou seja, o juiz somente pode perdoar o acusado quando a lei o autorizar. Exemplos de previsão legal são: no homicídio culposo (art. 121, § 5.º, do CP) e nas lesões corporais culposas (art. 129, § 8.º, do CP); na injúria (art. 140, § 1.º); nos casos de réus colaboradores no art. 13 da Lei 9.807/1999, entre outros. O art. 120 do CP prevê que a sentença que concede o perdão judicial não gera reincidência, e o STJ na Súmula 18 reconhece que a sentença que concede o perdão judicial é meramente declaratória da extinção da punibilidade sem efeitos condenatórios.

1.65 PRESCRIÇÃO

Consiste no prazo que não pode ser ultrapassado pelo Estado na concretização da pretensão punitiva ou na efetivação da pretensão executória, ou seja, o Estado tem o direito de punir, e esse direito se concretiza com a prática do delito, mas não é eterno, há um lapso temporal para que o Estado consiga exercê-lo, do contrário estará extinta a punibilidade. A prescrição pode ser dividida inicialmente em prescrição da pretensão punitiva – PPP, que ocorre antes do trânsito em julgado da sentença condenatória, e a prescrição da pretensão executória – PPE, quando já houve o trânsito em julgado da condenação.

Prescrição da pretensão punitiva: a prescrição antes de transitar em julgado a sentença será regulada pela pena máxima em abstrato cominada para o crime, observadas as regras do art. 109, I a VI, do CP. Os mesmos prazos são utilizados nas penas restritivas de direitos. As causas de aumento de pena devem ser consideradas para o cálculo da prescrição, e esta é a posição jurisprudencial majoritária, com exceção das causas referentes ao concurso de crimes, uma vez que, em caso de concurso, a extinção da punibilidade e a prescrição são analisadas para cada crime separadamente. Ex.: um crime de furto simples, previsto no *caput* do art. 155 do CP, que tem pena de reclusão de um a quatro anos, prescreve em oito anos, conforme art. 109, IV. No caso de furto simples com aumento de pena do repouso noturno, art. 155, § 1.º, a pena continua sendo reclusão de um a quatro anos, mas agora há uma causa de aumento de pena de 1/3, portanto a pena máxima para cálculo da prescrição é de quatro anos + 1/3, totalizando cinco anos e quatro meses; o prazo de prescrição passa a ser de 12 anos, art. 109, III, do CP.

Os prazos fixados por intermédio do art. 109, conforme prevê o art. 115, sofrem a redução de metade quando o criminoso era, ao tempo do crime (art. 4.º do CP), menor de 21 anos, ou quando, na data da sentença (primeira decisão condenatória), for maior de 70 anos. Tais idades não foram alteradas pelo Código Civil, que passou a considerar a menoridade de 18 anos, nem pelo Estatuto do Idoso, que passou a considerar idoso quem tem 60 anos.

É importante lembrar que, após a condenação com trânsito em julgado para a acusação, mas pendente de recursos exclusivos da defesa, como a pena fixada na sentença não pode mais ser majorada, pela proibição da *reformatio in pejus*, a prescrição da pretensão punitiva passa a ser calculada com a pena da sentença, a chamada pena concreta, e não mais com a pena máxima do tipo penal, conforme dispõe o art. 110, § 1.º, do CP.

Prescrição retroativa: a prescrição retroativa continua sendo hipótese de PPP, embora o prazo prescricional passe a ser apontado pela pena concretamente aplicada, como tratado na observação acima. São situações de trânsito em julgado parcial somente para a acusação, o que impede a majoração da pena e determina o cálculo do prazo com a pena em concreto. Dispõe o art. 110, § 1.º, que, nessas hipóteses, a prescrição não poderá ter como termo inicial data anterior ao recebimento da denúncia ou da queixa, concedendo caráter retroativo somente aos demais intervalos entre interrupções, como entre o recebimento da denúncia e a publicação da sentença condenatória. Ex.: no furto simples, art. 155, *caput*, a pena em abstrato máxima é de reclusão de quatro anos, o prazo prescricional é de oito anos, conforme art. 109, IV, do CP. Suponha que entre a data da consumação e o recebimento da denúncia tenham transcorrido seis anos, já entre a data do recebimento da denúncia e a publicação da sentença condenatória mais cinco anos, evidentemente não houve prescrição. A condenação fixou pena concreta de um ano e seis meses para esse furto, a acusação ficou satisfeita e não recorreu, havendo apenas recurso defensivo. Nessa situação a prescrição passa a ser regulada pela pena em concreto (art. 110, § 1.º), e será de quatro anos, conforme o art. 109, V, e não mais de oito anos, como era com a pena máxima do tipo penal. Esta nova prescrição de quatro anos não pode retroagir à data anterior a do recebimento da denúncia, portanto o período de seis anos entre o crime e o recebimento da denúncia não pode ser considerado, mas pode ser aplicada entre o recebimento da denúncia e a publicação da sentença condenatória, estando o crime prescrito, uma vez que esse intervalo foi de cinco anos, sendo superior aos quatro anos da prescrição.

Prescrição superveniente ou intercorrente: calculada com a pena em concreto aplicada na sentença condenatória, quando não há recurso da acusação, ou com a pena em abstrato do crime, quando há recurso das duas partes; ocorre entre a publicação da sentença condenatória e a data do julgamento definitivo (trânsito em julgado), nesse ínterim transcorre o prazo prescricional.

Prescrição da pretensão executória: prevista pelo art. 110, *caput*, do CP, consiste na perda da pretensão executória da pena, já fixada em sentença transitada em julgado, pelo decurso do tempo. O Estado, após obter o título condenatório definitivo, tem um prazo para conseguir executar a pena, o qual é denominado de prescrição da pretensão executória. É calculado com a pena fixada na sentença, utilizando-se a mesma regra do art. 109 do CP. Acarreta a extinção da pena, mas são mantidos os demais efeitos condenatórios, como a reincidência ou obrigações extrapenais. Esse prazo será aumentado de 1/3 quando o condenado for reincidente.

Termo inicial da prescrição da pretensão punitiva: o art. 111 do CP regula o termo inicial da prescrição antes de transitar em julgado a sentença final: I – do dia em que o crime se consumou, essa é a regra geral que terá algumas exceções nos incisos seguintes; II – no caso de tentativa, do dia em que cessou a atividade criminosa, ou seja, da prática do último ato executório pelo agente; III – nos crimes permanentes, do dia em que cessou a permanência, os crimes permanentes têm a consumação estendida enquanto permanecerem praticados; IV – nos de bigamia e nos de falsificação ou alteração de assentamento do registro civil, da data em que o fato se tornou conhecido; V – nos crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes, previstos neste Código ou em legislação especial, da data em que a vítima completar 18 (dezoito) anos, salvo se a esse tempo já houver sido proposta a ação penal, incluído pela Lei 12.650/2012 como forma de proteger os menores vítimas de crimes sexuais.

A prescrição depois de transitada em julgado a sentença tem o prazo prescricional iniciado conforme dispõe o art. 112: I – do dia em que transita em julgado a sentença condenatória, para a acusação, ou a que revoga a suspensão condicional da pena ou o livramento condicional; II – do dia em que se interrompe a execução, salvo quando o tempo da interrupção deva computar-se na pena. Importante ressaltar que nessas hipóteses poderá incidir a regra prevista no art. 113 quando dispõe que, no caso de evadir-se o condenado ou de revogar-se o livramento condicional, a prescrição é regulada pelo tempo que resta da pena.

Causas interruptivas e suspensivas da prescrição: o art. 116 do CP, com o nome de causas impeditivas da prescrição, trata na verdade de causas suspensivas da prescrição, que são aquelas que, por certo período, suspendem o fluxo dos prazos e, quando desaparecem, permitem que volte a correr de onde havia parado. As causas suspensivas previstas no CP são: I – enquanto não resolvida, em outro processo, questão de que dependa o reconhecimento da existência do crime; II – enquanto o agente cumpre pena no estrangeiro; Parágrafo único. Depois de passada em julgado a sentença condenatória, a prescrição não corre durante o tempo em que o condenado está preso por outro motivo.

Há outras causas interruptivas da prescrição previstas na legislação especial, por exemplo, a prescrição dos crimes de sonegação de tributos não corre enquanto há pagamento de parcelamento dos valores sonegados, conforme art. 83, § 2.º, da Lei

9.430/1996. A prescrição fica suspensa durante a suspensão condicional do processo (art. 89, § 6.º, da Lei 9.099/1995), entre outras hipóteses.

As causas interruptivas, diferentes das suspensivas, são acontecimentos instantâneos que causam o reinício do prazo prescricional, ou seja, o prazo integral é iniciado novamente, a partir da causa interruptiva. O art. 117 do CP apresenta as seguintes causas de interrupção da prescrição: I – pelo recebimento da denúncia ou da queixa; II – pela pronúncia, exclusivamente no procedimento do júri; III – pela decisão confirmatória da pronúncia, exclusivamente no procedimento do júri; IV – pela publicação da sentença ou acórdão condenatórios recorríveis; V – pelo início ou continuação do cumprimento da pena, única situação em que o prazo será diferenciado, por força do disposto no art. 113 do CP; VI – pela reincidência.

Outros pontos:

- A prescrição da pena de multa está regulada no art. 114 do CP, que apresenta seguintes situações: I – em 2 (dois) anos, quando a multa for a única cominada ou aplicada; II – no mesmo prazo estabelecido para prescrição da pena privativa de liberdade, quando a multa for alternativa ou cumulativamente cominada ou cumulativamente aplicada.
- No caso de concurso de crimes a prescrição deverá ser calculada para cada u dos crimes isoladamente, não devendo levar em consideração o total da pena aplicável.
- A prescrição no concurso de crimes deve ser computada separadamente para cada um dos crimes, mesmo nos casos de concurso formal e crime continuado, quando a exasperação não deve ser levada em conta para o cálculo da prescrição.
- A prescrição penal é aplicável aos atos infracionais praticados por crianças adolescentes.
- O prazo de prescrição é prazo penal, sua contagem é feita incluindo o dia do início e excluindo o dia do final. Ex.: um crime praticado em 10 de janeiro de 2010, que prescreva em 12 anos, estará prescrito em 9 de janeiro de

2022.

2

PROCESSO PENAL

Neste capítulo, a intenção é auxiliar o leitor com temas pertinentes para o exercício da advocacia durante seu nobre papel de defesa, em regra, no processo penal, e, ainda, auxiliar os candidatos a resolver exames e provas.

De forma objetiva e sistematizada, veremos neste capítulo:

I – Princípios constitucionais;

II – Panorama da persecução penal:

  a) Investigação preliminar;

  b) Ação penal.

III – Competência penal;

IV – Prisões e medidas cautelares;

V – Nulidades;

VI – A defesa no Processo Penal;

VII – A influência do Novo Código de Processo Civil na Prática Penal.

2.1 PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS

Artigo	Princípio – Garantia	Redação Legal
5.º, caput	Princípio da Igualdade, da Isonomia	Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à

		propriedade, nos termos seguintes:
5.º, III	Proibição de Penas Cruéis	Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
5.º, XI	Proteção à Casa	A casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;
5.º, XII	Proteção à Intimidade	É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;
5.º, XXXIV	Direito de Petição	São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas: a) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;
5.º, XXXVII	Proibição a Tribunal de Exceção	Não haverá juízo ou tribunal de exceção;
		É reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei,

5.º, XXXVIII	Tribunal do Júri	assegurados: a) a plenitude de defesa; b) o sigilo das votações; c) a soberania dos veredictos; d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;
5.º, XXXIX	Princípio da Reserva Legal	Não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;
5.º, XL	Princípio da Irretroatividade da Lei Penal	A lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu;
5.º, XLI	Punição à Discriminação	A lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;
5.º, XLII	Racismo	A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;
5.º, XLIII	Crimes Inafiançáveis e Insuscetíveis de Determinadas Medidas	A lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitirem;

5.º, XLIV	Ação de Grupos Armados	Constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático;
5.º, XLV	Princípio da Intranscendência Penal ou da Pessoalidade	Nenhuma pena passará da pessoa do condenado, podendo a obrigação de reparar o dano e a decretação do perdimento de bens ser, nos termos da lei, estendidas aos sucessores e contra eles executadas, até o limite do valor do patrimônio transferido;
5.º, XLVI	Princípio da Individualização da Pena	A lei regulará a individualização da pena e adotará, entre outras, as seguintes: a) privação ou restrição da liberdade; b) perda de bens; c) multa; d) prestação social alternativa; e) suspensão ou interdição de direitos;
5.º, XLVII	Restrição às Penas	Não haverá penas: a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX; b) de caráter perpétuo; c) de trabalhos forçados;

		d) de banimento; e) cruéis;
5.º, XLVIII	Estabelecimentos Distintos	Pena será cumprida em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e o sexo do apenado;
5.º, XLIX	Integridade Física do Preso	É assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral;
5.º, L	Condição das Presidiárias	Às presidiárias serão asseguradas condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação;
5.º, LIII	Princípio do Juiz Natural	Ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente;
5.º, LIV	Princípio do Devido Processo Legal	Ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal;
5.º, LV	Princípio da Ampla Defesa e do Contraditório	Aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;
5.º, LVI	Princípio da Vedação das Provas Ilícitas	São inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos;
	Princípio da Presunção	Ninguém será considerado culpado até o

5.º, LVII	de Inocência	trânsito em julgado de sentença penal condenatória;
5.º, LVIII	Civilmente Identificado	O civilmente identificado não será submetido a identificação criminal, salvo nas hipóteses previstas em lei (Lei 12.037/2009);
5.º, LIX	Ação Penal Privada Subsidiária da Pública	Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;
5.º, LX	Princípio da Publicidade	A lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem;
5.º, LXI	Ordem Escrita e Fundamentada para Prisão	Ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei;
5.º, LXII	Comunicação na Prisão	Prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada;
5.º, LXIII	Informação de Direitos ao Preso	O preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da

		família e de advogado;
5.º, LXIV	Identificação dos Responsáveis pela Prisão	O preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial;
5.º, LXV	Prisão Ilegal	A prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária;
5.º, LXVI	Liberdade Provisória	Ninguém será levado à prisão ou nela mantido, quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança;
5.º, LXVIII	Habeas Corpus	Conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;
5.º, LXXV	Erro Judiciário	O Estado indenizará o condenado por erro judiciário, assim como o que ficar preso além do tempo fixado na sentença;
5.º, LXXVIII	Razoável Duração do Processo	A todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.

2.2 PANORAMA DA PERSECUÇÃO PENAL

Persecução Criminal é todo o caminho trilhado pelo Estado a fim de se apurar a autoria e a materialidade de um delito para que ao final seja prolatada uma sentença penal justa.

Essa persecução pode ser dividida em duas fases bem delimitadas: a primeira é a investigativa e a segunda é a processual. Dizemos “pode”, pois a 1.ª fase é dispensável desde que tenhamos de antemão os indícios de autoria e a materialidade do crime, configurando prontamente a justa causa para a ação penal, que hoje é vista como condição da ação penal, positivada no inciso III do art. 395 do CPP. Como exemplo mais significativo da fase preliminar temos o Inquérito Policial (art. 4.º e seguintes do CPP) presidido pelo Delegado de Polícia, todavia não podemos esquecer a possibilidade atual de investigação presidida pelo órgão do Ministério Público através dos Procedimentos Investigatórios Criminais (PIC), pois por ordem manifestamente constitucional (art. 144 da CF), a presidência do Inquérito Policial é do Delegado de Polícia.

2.2.1 Investigação preliminar

Nesta primeira fase, além do Inquérito Policial, que pode ser conceituado como o procedimento administrativo que tem por objetivo colher o maior número de informações possíveis para que o titular da ação penal possa ajuizá-la, temos também como exemplo as famosas Comissões Parlamentares de Inquérito, presididas pelos membros do Poder Legislativo, em suas respectivas Casas, que possuem o mesmo objetivo do Inquérito Policial, qual seja, obter o maior número de elementos para que sejam preenchidos os requisitos de materialidade e de indícios de autoria. Outra interessante fase de investigação preliminar são as intrigantes investigações de pessoas que ostentam determinados cargos públicos e que, por isso, são detentoras do denominado foro especial por prerrogativa de função (art. 84 do CPP). Essas pessoas terão as investigações presididas pelos respectivos foros competentes, foros privilegiados. Vale mencionar que a Lei 12.019/2009 permite a delegação dos Tribunais Superiores de atos de instrução.

Questão que nos leva a refletir é acerca da postura do advogado durante a fase preliminar. Teria uma atuação efetiva o criminalista nesse momento preliminar? Vejamos sua atuação e algumas novidades jurisprudenciais.

Durante a investigação, a função principal do advogado é proteger os direitos e garantias de seu cliente, ora indiciado, termo mais técnico para ser utilizado nesse momento, até porque acusado é o nome daquele que já está sendo processado. Eventuais arbitrariedades ou desrespeitos devem ser objeto de intervenção jurídica protetiva por parte do advogado. Ainda, eventuais medidas judiciais só são permitidas por quem tem capacidade postulatória, como os pedidos de relaxamento de prisão, liberdade provisória e revogação da prisão preventiva. Evidentemente que o *habeas corpus* também poderá ser impetrado, mas não existe a necessidade de isso ocorrer por meio de advogado, como todos nós sabemos.

Chamar o indiciado de mero espectador das investigações não seria uma heresia. Isso porque não se aplicam nesse momento princípios constitucionais importantíssimos durante a fase processual, tais como o princípio do devido processo legal (art. 5.º, LIV, da CF) o do contraditório e o da ampla defesa (art. 5.º, LV, da CF). Entenderemos melhor com as respectivas disposições legais e seus conceitos.

Princípio do devido processo legal:

> *Art. 5.º (...)*
> *LIV – ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal;*

O princípio do devido processo legal consiste no respeito a todas as garantias que o acusado tem durante a fase processual da persecução criminal, ou seja, em sua 2.ª fase. Essa garantia é traduzida na solenidade exigida na ordem procedimental. O Estado Democrático de Direito exige que toda pessoa, por mais grave que tenha sido o crime cometido, tenha direito a um julgamento justo, sem surpresas e com todos os momentos processuais respeitados. Veremos adiante que os procedimentos, pelo menos os mais abrangentes, como o ordinário e o do júri, sofreram alterações significativas por meio das Leis 11.689/2008 e 11.719/2008, que fazem parte da chamada Reforma Processual de 2008.

Essa garantia traduz, outrossim, uma não surpresa por parte do acusado. Como diriam ilustres autores, trata-se do processo tipificado. Pois bem, desde o momento do oferecimento da ação penal, passando por seu recebimento e consequente citação, o acusado sabe exatamente qual será o momento oportuno de arrolar testemunhas, de apresentar determinada prova e de externar sua versão quando do interrogatório.

Com este apertado conceito conseguimos entender o porquê de sua não aplicabilidade durante a fase investigativa. O Delegado de Polícia não é obrigado a seguir uma ordem preestabelecida pela legislação processual. O presidente do inquérito, o Delegado, portanto, tem total discricionariedade durante as investigações, conduzindo-as da forma que entende convenientemente melhor. Uma leitura despercebida pelo art. 6.º do CPP pode nos dar a impressão de que o Delegado é obrigado a seguir determinadas orientações. Vejamos o mencionado artigo:

> *Art.6.º Logo que tiver conhecimento da prática da infração penal, a autoridade policial deverá:*
> *I – dirigir-se ao local, providenciando para que não se alterem o estado e conservação das coisas, até a chegada dos peritos criminais;*
> *II – apreender os objetos que tiverem relação com o fato, após liberados pelos peritos criminais;*
> *III – colher todas as provas que servirem para o esclarecimento do fato e suas circunstâncias;*
> *IV – ouvir o ofendido;*
> *V – ouvir o indiciado, com observância, no que for aplicável, do disposto no Capítulo III do Título VII, deste Livro, devendo o respectivo termo ser assinado por duas testemunhas que lhe tenham ouvido a leitura;*
> *VI – proceder a reconhecimento de pessoas e coisas e a acareações;*
> *VII – determinar, se for caso, que se proceda a exame de corpo de delito e a quaisquer outras perícias;*
> *VIII – ordenar a identificação do indiciado pelo processo datiloscópico, se possível, e fazer juntar aos autos sua folha de antecedentes;*
> *IX – averiguar a vida pregressa do indiciado, sob o ponto de vista individual, familiar e social, sua condição econômica, sua atitude e estado de ânimo antes e depois do crime e durante ele, e quaisquer outros elementos que contribuírem para a apreciação do seu temperamento e caráter.*
> *X – colher informações sobre a existência de filhos, respectivas idades e se possuem alguma deficiência e o nome e o contato de eventual responsável pelos cuidados dos filhos, indicado pela pessoa presa.*

Talvez a melhor forma de leitura do artigo seja a substituição da palavra “deverá” no *caput* pela palavra “poderá”. Obrigar o delegado a seguir à risca o artigo *supra* é um resquício do autoritarismo penal que vigorava em 1941, que, convenhamos, não deixa saudades.

Seguindo a linha de atualizações, duas se fazem necessárias. Especificamente em relação ao inciso VIII do artigo em comento, vale observar a nova Lei de Identificação Datiloscópica (Lei 12.037/2009), que atualmente permite, no caso de imprescindibilidade da identificação, que a autoridade policial, a defesa e o Ministério Público requeiram ao juiz a providência de identificação.

Em segundo lugar, uma atualização mais recente acrescentando o inciso X no art. 6.º do CPP. Com o advento da Lei 13.257/2016, que claramente demonstrou um fraternalismo legislativo, houve uma proteção à primeira infância. Segundo a Lei 13.257/2016, primeira infância consiste em:

> *Art. 2.º Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança.*

Nitidamente, houve uma preocupação legal com o futuro dos dependentes dos personagens da investigação. Importante frisar que tal mandamento legal só terá efetividade real com políticas públicas governamentais no sentido de apoio e assistência.

Ainda sobre as possibilidades de diligências perpetradas pelo Delegado de Polícia e requerimentos feitos pelo Ministério Público na fase de investigação, observamos recente alteração legislativa no corpo do Diploma Processual Penal acerca da preocupação mundial com o repugnante crime de tráfico de pessoas. A Lei 13.344/2016 inovou, acrescentando ao Código de Processo Penal os seguintes dispositivos legais:

> *Art. 13-A. Nos crimes previstos nos arts. 148, 149 e 149-A, no § 3.º do art. 158 e no art. 159 do Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e no art. 239 da Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o membro do Ministério Público ou o delegado de polícia poderá requisitar, de quaisquer órgãos do poder público ou de empresas da iniciativa privada, dados e informações cadastrais da vítima ou de suspeitos.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
>
> *Parágrafo único. A requisição, que será atendida no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, conterá:* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
>
> *I – o nome da autoridade requisitante;* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)

> *II – o número do inquérito policial; e* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *III – a identificação da unidade de polícia judiciária responsável pela investigação.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *Art. 13-B. Se necessário à prevenção e à repressão dos crimes relacionados ao tráfico de pessoas, o membro do Ministério Público ou o delegado de polícia poderão requisitar, mediante autorização judicial, às empresas prestadoras de serviço de telecomunicações e/ou telemática que disponibilizem imediatamente os meios técnicos adequados – como sinais, informações e outros – que permitam a localização da vítima ou dos suspeitos do delito em curso.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
>
> *§ 1.º Para os efeitos deste artigo, sinal significa posicionamento da estação de cobertura, setorização e intensidade de radiofrequência.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
>
> *§ 2.º Na hipótese de que trata o* caput, *o sinal:* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *I – não permitirá acesso ao conteúdo da comunicação de qualquer natureza, que dependerá de autorização judicial, conforme disposto em lei.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *II – deverá ser fornecido pela prestadora de telefonia móvel celular por período não superior a 30 (trinta) dias, renovável por uma única vez, por igual período.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *III – para períodos superiores àquele de que trata o inciso II, será necessária a apresentação de ordem judicial.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *§ 3.º Na hipótese prevista neste artigo, o inquérito policial deverá ser instaurado no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, contado do registro da respectiva ocorrência policial.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)
> *§ 4.º Não havendo manifestação judicial no prazo de 12 (doze) horas, a autoridade competente requisitará às empresas prestadoras de serviço de telecomunicações e/ou telemática que disponibilizem imediatamente os meios técnicos adequados – como sinais, informações e outros – que permitam a localização da vítima ou dos suspeitos do delito em curso, com imediata comunicação ao juiz.* (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016)

Destaca-se a urgência da investigação. Num primeiro momento, para dados cadastrais de vítimas e suspeitos não se exige autorização judicial, todavia para sinais de localização a necessidade de manifestação jurisdicional é exigida com urgência, como salientamos acima. Caso o magistrado não se manifeste em até 12 horas (§ 4.º do art. 13-B do CPP), as informações devem ser enviadas diretamente a quem solicitou. Nesse ponto a legislação deu a devida importância à persecução penal destes crimes que assolam vários países, como o Brasil, onde as pessoas são objeto de tráfico para o turismo sexual, trabalho escravo e ainda para a doação de órgãos ilegais.

Além da não aplicabilidade do devido processo legal, não se faz presente também, durante a fase inquisitorial de investigação, a aplicabilidade dos princípios da ampla defesa e do contraditório (art. 5.º, LV, da CF), completando, assim, a tríade processual constitucional. Seguindo a mesma sistemática, vejamos os dispositivos de lei e seus respectivos comentários:

> *Art. 5.º (...)*
> *LV – aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;*

Contraditório é a possibilidade real e atual que o acusado tem de se manifestar em relação a algo que está sendo produzido no processo ou por algo que fora produzido anteriormente e que, pela natureza da informação, não houve possibilidade de manifestação.

Todo cuidado é pouco nesse momento. Contraditar significa ação e reação. Durante o inquérito ainda permanece a impossibilidade de não se manifestar em relação às informações colhidas em seara investigativa. Tudo aquilo que está sendo produzido durante as investigações servem para um único propósito: fundamentar a futura ação penal. Sustentamos, inclusive, a tese de que durante essa fase não são produzidas provas, e sim informações, pois prova penal é toda tentativa de se demonstrar a exatidão dos fatos sob o crivo do contraditório e, como não temos aplicação desse princípio na investigação, a melhor técnica jurídica exige a utilização do termo “informação”. Também é verdade que tudo aquilo que está sendo colhido em esfera investigativa deverá ser repetido em juízo para que seja submetido ao contraditório.

Em síntese, contraditório é a possibilidade real e atual de se manifestar em relação a algo que está sendo produzido processualmente. Assim, o que acontece com as informações colhidas em investigação preliminar e que não podem ser repetidas em juízo, tendo em vista sua natureza de irrepetibilidade? Por exemplo, uma eventual interceptação telefônica (Lei 9.296/1996) colhida em inquérito policial ou até mesmo um laudo pericial feito por meio de um exame de corpo de delito de um cadáver (art. 158 CPP) podem ser atacados? Contraditados? Questionados?

Por não termos ainda a possibilidade de contraditório durante o inquérito policial, tais informações serão levadas em juízo, juntamente com a futura ação penal e, no momento da Resposta do Acusado ou da Resposta à Acusação (art. 396-A do CPP), o agora acusado poderá contraditá-las. Entretanto, percebam que essa não é uma reação presente, trata-se de uma manifestação em relação a algo que fora produzido no passado, durante a investigação. Tal possibilidade que retrata uma junção do pretérito com o presente, ou seja, manifestação processual de algo que fora produzido na investigação, é chamada doutrinariamente de contraditório diferido, postergado ou retardado.

Esta é a postura traduzida pela característica de inquisitoriedade do Inquérito Policial. Mas devemos ficar atentos aos novos posicionamentos doutrinários e jurisprudenciais dos modernos processualistas penais.

Em decisão isolada e polêmica, na Medida Cautelar em *Habeas Corpus* 92.599-5/Bahia, proferida na mais alta corte desse país, o Ministro Gilmar Mendes, em voto, permitiu contraditório durante Inquérito Policial. Vejamos trecho do voto:

> Com relação à argumentação expendida pelo acórdão recorrido no sentido de que o inquérito policial seria procedimento investigatório e inquisitorial não envolto pelo contraditório, é pertinente traçar algumas considerações.
>
> A jurisprudência deste Supremo Tribunal Federal (STF) tem assegurado a amplitude do direito de defesa mesmo que em sede de inquéritos policiais e/ou originários. Nesse particular, em especial no que concerne ao exercício do contraditório e ao acesso de dados e documentos já produzidos no âmbito das investigações criminais, destaco os seguintes julgados: (...)
>
> Em idêntico sentido, registro ainda o julgamento do HC n.º 88.520/AP (Rel. Min. Cármen Lúcia, Pleno, maioria, julgado em 23.11.2006, acórdão pendente de publicação), no qual, uma vez mais, o Plenário definiu novas amplitudes constitucionais com relação ao devido processo legal, à ampla defesa e ao contraditório (CF, art. 5.º, incisos LIV e LV). Da leitura dos precedentes colacionados, verifica-se que tais julgados respaldam a tendência interpretativa de garantir aos investigados e indiciados a máxima efetividade constitucional no que concerne à proteção dos direitos fundamentais mencionados (CF, art. 5.º, LIV e LV). Destarte, nos termos da jurisprudência colacionada, entendo não haver razão jurídica plausível para que a Corte Especial do STJ indefira pedido de juntada do laudo pericial requerida pela defesa do ora paciente.
>
> Ressalvado melhor juízo quando da apreciação de mérito, constato a existência dos requisitos autorizadores da concessão da liminar pleiteada (*fumus boni juris* e *periculum in mora*).
>
> Ante os fundamentos expostos, **defiro** o pedido de medida liminar para determinar a juntada dos

> expedientes 00127270/2007 e 00126577/2007 aos autos do Inquérito no 544/BA, em trâmite perante o STJ. Nessa extensão do deferimento, o representante do Ministério Público Federal oficiante deverá ser oportunamente intimado da juntada da documentação referida.

Nesse mesmo voto, o Ministro Gilmar Mendes mencionou outros julgados, de lavra do Ministro Sepúlveda Pertence, que também merecem nosso destaque:

> Inaplicabilidade da garantia constitucional do contraditório e da ampla defesa ao inquérito policial, que não é processo, porque não destinado a decidir litígio algum, ainda que na esfera administrativa; existência, não obstante, de direitos fundamentais do indiciado no curso do inquérito, entre os quais o de fazer-se assistir por advogado, o de não se incriminar e o de manter-se em silêncio.
> 2. Do plexo de direitos dos quais é titular o indiciado – interessado primário no procedimento administrativo do inquérito policial –, é corolário e instrumento a prerrogativa do advogado de acesso aos autos respectivos, explicitamente outorgada pelo Estatuto da Advocacia (L. 8906/94, art. 7.º, XIV), da qual – ao contrário do que previu em hipóteses assemelhadas – não se excluíram os inquéritos que correm em sigilo: a irrestrita amplitude do preceito legal resolve em favor da prerrogativa do defensor o eventual conflito dela com os interesses do sigilo das investigações, de modo a fazer impertinente o apelo ao princípio da proporcionalidade.
> 3. A oponibilidade ao defensor constituído esvaziaria uma garantia constitucional do indiciado (CF, art. 5.º, LXIII), que lhe assegura, quando preso, e pelo menos lhe faculta, quando solto, a assistência técnica do advogado, que este não lhe poderá prestar se lhe é sonegado o acesso aos autos do inquérito sobre o objeto do qual haja o investigado de prestar declarações.
> 4. O direito do indiciado, por seu advogado, tem por objeto as informações já introduzidas nos autos do inquérito, não as relativas à decretação e às vicissitudes da execução de diligências em curso (cf. L. 9.296, atinente às interceptações telefônicas, de possível extensão a outras diligências); dispõe, em consequência a autoridade policial de meios legítimos para obviar inconvenientes que o conhecimento pelo indiciado e seu defensor dos autos do inquérito policial possa acarretar à eficácia do procedimento investigatório.
> 5. *Habeas corpus* de ofício deferido, para que aos advogados constituídos pelo paciente se faculte a consulta aos autos do inquérito policial e a obtenção de cópias pertinentes, com as ressalvas mencionadas.
> (HC 87.827/RJ, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, Primeira Turma, unânime, *DJ* 23.06.2006).

Tais julgados ainda não foram capazes de influenciar o legislador, que ainda mantém protegida a inquisitoriedade do inquérito policial. A recente Lei 13.245/2016, alterando o Estatuto dos Advogados do Brasil (EOAB – Lei 8.906/1994), acrescentou, nos direitos do advogado (art. 7.º), importante postura ao tema. Senão vejamos:

> *XXI – assistir a seus clientes investigados durante a apuração de infrações, sob pena de nulidade absoluta do respectivo interrogatório ou depoimento e, subsequentemente, de todos os elementos investigatórios e probatórios dele decorrentes ou derivados, direta ou indiretamente, podendo, inclusive, no curso da respectiva apuração.*

Essa nova disposição legal ainda não autoriza o advogado a exercer o contraditório no inquérito. "Assistir" significa assessorar, dar conselhos, estar presente, acompanhar, proteger. A influência de investigações de alta repercussão, sem dúvidas, motivou o legislador. Em Comissões Parlamentares de Inquérito, é comum membros da Casa Legislativa e até mesmo a sociedade se incomodarem com a presença do advogado ao lado do investigado/depoente. Com esse novo regramento, essa é uma realidade. Impede-se, em conclusão, o exercício da defesa na fase de investigação que tem basicamente a função de assessoria, proteção e visualização de teses que deverão ser alegadas em juízo, caso a investigação se transforme numa futura ação penal.

Polêmica superada, devemos enfrentar outra questão durante a fase de investigação, relativa ao sigilo das investigações.

De um lado o art. 20 do CPP:

> *Art.20. A autoridade assegurará no inquérito o sigilo necessário à elucidação do fato ou exigido pelo interesse da sociedade.*

De outro lado, tem-se o mandamento constitucional da publicidade de todos os atos. Vejamos disposição constitucional:

> *Art. 5.º (...)*
> *LX – a lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem;*

Assim, nos resta tentar aliar a publicidade com o sigilo, tendo em vista que algumas informações que poderão ser colhidas durante o inquérito só serão obtidas efetivamente com o segredo necessário. É o caso da interceptação telefônica (Lei 9.296/1996) ou até mesmo de uma busca e apreensão (art. 240 e seguintes do CPP).

Traduzindo essa problemática, o Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2009, publicou a Súmula Vinculante 14:

> *É direito do defensor, no interesse do representado, ter acesso amplo aos elementos de prova que, já documentados em procedimento investigatório realizado por órgão com competência de polícia judiciária, digam respeito ao exercício do direito de defesa.*

Assim, a regra atual do sigilo do CPP de 1941 (art. 20) deve ser vista com ressalvas.

Melhorando ainda mais a regra sumulada e fortalecendo a advocacia criminal, a recente Lei 13.245/2016 alterou o inciso XIV do art. 7.º do Estatuto da OAB. Vejamos o dispositivo legal e em seguida os devidos comentários:

> *XIV – examinar, em qualquer instituição responsável por conduzir investigação, mesmo sem procuração, autos de flagrante e de investigações de qualquer natureza, findos ou em andamento, ainda que conclusos à autoridade, podendo copiar peças e tomar apontamentos, em meio físico ou digital.*

A intenção do legislador foi, inegavelmente, explicar, elucidar e modernizar o entendimento já consolidado pela Súmula Vinculante 14, inclusive permitindo a possibilidade de copiar peças e tomar apontamentos em meio digital. Vale observar que continua sendo discricionariedade do presidente da investigação avaliar o que já está documentado, para análise do defensor e aquilo que ainda está em andamento, que, provavelmente, estará protegido pelo manto do sigilo.

Ainda no art. 5.º, LV, da CF, passemos a abordar outro princípio constitucional tão importante quanto o contraditório: a ampla defesa.

Poderíamos conceituá-la como a utilização de todos os meios e medidas defensivas fornecidas pelo Estado por meio da legislação. Esta se dividiria em defesa técnica, exercida pelo advogado ou defensor público (patronos da causa), e a autodefesa, desempenhada pelo próprio acusado.

Ao afirmarmos que a ampla defesa é irrenunciável no processo penal, temos que nos atentar para a vertente da autodefesa. Vejamos a possibilidade que o indiciado e/ou acusado tem de permanecer em silêncio no momento do interrogatório.

> *Art. 5.º (...)*
> *LXIII – o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado.*
> *Art. 186 do CPP. Depois de devidamente qualificado e cientificado do inteiro teor da acusação, o acusado será informado pelo juiz, antes de iniciar o interrogatório, do seu direito de permanecer calado e de não responder perguntas que lhe forem formuladas. (Redação dada pela Lei 10.792, de 1.º.12.2003)*

Assim, a atuação da defesa técnica na fase investigativa fica limitada, tendo em vista a equiparação do indiciado a espectador das investigações. Nessa fase, o advogado atua na retaguarda, ou seja, adotando medidas judiciais que exigem capacidade postulatória, tais como relaxamento de prisão, liberdade provisória e revogação da prisão preventiva, como já dissemos, acompanhando seu cliente aos atos determinados pelo Delegado de Polícia, protegendo-o de eventuais desrespeitos individuais e, no mais, preparando a defesa para a futura ação penal, caso ela exista.

Questão intrigante que nos deixa perplexos é se a natureza jurídica do inquérito policial é procedimental administrativa. Por que não se aplica neste instante as garantias do contraditório e da ampla defesa como supostamente exige o legislador constitucional? Vamos reler o artigo:

> *Art. 5.º (...)*
> *LV – aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;*

Em primeiro lugar, processo administrativo não se confunde com procedimento administrativo.

Todavia, justificativa mais interessante está no objetivo do Inquérito Policial, que é de obter o maior número de informações possíveis relativas à materialidade do crime e aos indícios de autoria. Não se fala em penalizar em decorrência de Inquérito Policial. Assim, o mandamento constitucional se aplica tão somente a casos de processos administrativos que podem trazer uma eventual pena ao investigado. Inquérito é procedimento, frise-se.

Vejamos a seguinte jurisprudência, que traz essa afirmação:

> Mandado de Segurança. 2. Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados. Instauração de processo por quebra de decoro parlamentar contra deputado federal. Ampla defesa e contraditório. Licença médica. 3. As garantias constitucionais fundamentais em matéria de processo, judicial ou administrativo, estão destinadas a assegurar, em essência, a ampla defesa, o contraditório e o devido processo legal em sua totalidade, formal e material (art. 5.º, LIV e LV, da Constituição). 4. O processo administrativo-parlamentar por quebra de decoro parlamentar instaurado contra deputado federal encontra sua disciplina no Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados e no Regulamento do Conselho de Ética daquela Casa Legislativa, a partir do disposto nos incisos III e IV do art. 51 da Constituição, e se legitima perante o rol dos direitos e garantias fundamentais da Carta de 1988 quando seus dispositivos são fixados pela competente autoridade do Poder Legislativo e preveem ampla possibilidade de defesa e de contraditório, inclusive de natureza técnica, aos acusados. 5. Tal como ocorre no processo penal, no processo administrativo-parlamentar por quebra de decoro parlamentar o acompanhamento dos atos e termos do processo é função ordinária do profissional da advocacia, no exercício da representação do seu cliente, quanto atua no sentido de constituir espécie de defesa técnica. A ausência pessoal do acusado, salvo se a legislação aplicável à espécie assim expressamente o exigisse, não compromete o exercício daquela função pelo profissional da advocacia, razão pela qual neste fato não se caracteriza qualquer espécie de infração aos direitos processuais constitucionais da ampla defesa ou do contraditório. 6. Ordem indeferida (MS 25.917/DF, Tribunal Pleno, Rel. Min. Gilmar Mendes, j. 01.06.2006).

Concluindo o panorama acerca da fase preliminar, não podemos nos esquecer de que algumas medidas durante o inquérito policial só podem ser autorizadas pelo juiz de direito, pois só ele tem competência para avaliar a perda de algumas garantias constitucionais, tais como a liberdade, perdida por meio da prisão, a intimidade, perdida através da interceptação telefônica, e a proteção à casa, ao domicílio, perdida mediante eventual medida de busca e apreensão. É o que chamamos de juiz de garantias, protetor este dos direitos fundamentais insculpidos na Constituição cidadã de 1988.

Determinadas diligências que geram perdas de garantias constitucionais devem obedecer a reserva de jurisdição. Só o juiz de direito competente poderá autorizá-las mediante representação, em geral, do Delegado de Polícia.

Encerrada a investigação, temos como possibilidade os seguintes encaminhamentos:

a) se for crime de Ação Penal Pública, os autos referentes às investigações deverão ser enviados ao Ministério Público (art. 129, I da CF), depois de minucioso relatório (art. 10, § 1.º, CPP) pelo presidente da investigação, delegado, para adotar uma das seguintes medidas:

1.ª – Ajuizar a Ação Penal;

2.ª – Requisitar novas diligências;

> *Art.16. O Ministério Público não poderá requerer a devolução do inquérito à autoridade policial, senão para novas diligências, imprescindíveis ao oferecimento da denúncia.*

3.ª – Opinar pelo arquivamento.

> *Art.28. Se o órgão do Ministério Público, ao invés de apresentar a denúncia, requerer o arquivamento do inquérito policial ou de quaisquer peças de informação, o juiz, no caso de considerar improcedentes as razões invocadas, fará remessa do inquérito ou peças de informação ao procurador-geral, e este oferecerá a denúncia, designará outro órgão do Ministério Público para oferecê-la, ou insistirá no pedido de arquivamento, ao qual só então estará o juiz obrigado a atender.*

b) se for crime de Ação Penal Privada:

> *Art.19. Nos crimes em que não couber ação pública, os autos do inquérito serão remetidos ao juízo competente, onde aguardarão a iniciativa do ofendido ou de seu representante legal, ou serão entregues ao requerente, se o pedir, mediante traslado.*

Vale ainda observar a Lei 12.830/2013 que trouxe uma nova roupagem à investigação criminal dando mais importância à atividade policial. Exige a lei em seu art. 3.º que a autoridade policial seja bacharel em Direito, devendo receber o mesmo tratamento protocolar dado a outras autoridades essenciais e exclusivas do Estado. Tal preocupação é real, pois em várias situações o Delegado de Polícia, por exemplo, quando é convocado para prestar depoimento em juízo, aguarda demasiadamente para ser ouvido enquanto suas funções de polícia ficam paralisadas. Esse seria um exemplo prático e real daqueles que interpretam a mudança tão somente com a necessidade de se dirigir ao Delegado como Excelentíssimo.

Outro ponto que merece destaque é a separação na própria lei de polícia judiciária e polícia investigativa. Preceitua o art. 2.º da lei essa divisão. Enquanto aquela é a polícia que auxilia os mandamentos do Poder Judiciário, na execução de mandados e escoltas ordenadas pelo Poder Judiciário, essa investigativa é a que coordena as diligências em busca dos indícios de autoria e materialidade.

Em conclusão, um dos atos mais importantes do inquérito policial, o indiciamento, com a nova lei em seu art. 2.º, § 6.º, deve ser fundamentado. Vejamos disposição legal:

> *Art. 2.º, § 6.º O indiciamento, privativo do delegado de polícia, dar-se-á por ato fundamentado, mediante análise técnico-jurídica do fato, que deverá indicar a autoria, materialidade e suas circunstâncias.*

Evidencia-se, claramente, a magnitude da atividade policial com a Lei 12.830/2013, sem falar na importância de um bom inquérito policial ser aquele bem conduzido pela autoridade policial.

Observemos que a preocupação com princípios constitucionais durante a persecução penal e um fortalecimento dos direitos humanos em âmbito criminal cresce em cada reforma pontual na legislação. Senão vejamos a recente Lei 13.434/17, acrescentando o parágrafo único no art. 292 do Diploma Processual, que, associada à Súmula Vinculante 11, impede a utilização de algemas também em gestantes, por óbvio:

> *Parágrafo único. É vedado o uso de algemas em mulheres grávidas durante os atos médico-hospitalares preparatórios para a realização do parto e durante o trabalho de parto, bem como em mulheres durante o período de puerpério imediato.*

2.2.2 Ação penal

Passemos agora a analisar a 2.ª Fase da Persecução Criminal, que é a fase processual, judicial, na qual serão vistas as modalidades de ação penal, seus requisitos e princípios.

Em um primeiro momento temos que dividir as ações penais em dois blocos. A ação penal pública, que tem como peça inicial a denúncia, cuja titularidade é do órgão oficial estatal, Ministério Público, e, de outro lado, a ação penal privada, que tem como peça inicial a queixa-crime, cuja titularidade pertence ao ofendido, à vítima.

Acerca da titularidade do Ministério Público, vejamos artigo constitucional que demonstra essa possibilidade:

> *Art. 129. São funções institucionais do Ministério Público:*
> *I – promover, privativamente, a ação penal pública, na forma da lei;*

Já em relação à titularidade do particular, temos o disposto no art. 30 do CPP:

> *Art.30. Ao ofendido ou a quem tenha qualidade para representá-lo caberá intentar a ação privada.*

Pelo esquema a seguir ficará mais fácil verificarmos as modalidades de cada ação penal para, em seguida, tecermos algumas considerações a respeito.

- **Pública**
  - Incondicionada (art. 100 do CP – 24 do CPP)
  - Condicionada
    - a) representação do ofendido (arts. 100, § 1.º, do CP e 24 do CPP)
    - b) requisição do Ministro da Justiça (arts. 100, § 1.º, do CP e 24 do CPP)
- **Privada**
  - Propriamente dita (arts. 100, § 2.º, do CP e 30 do CPP)
  - Personalíssima (art. 236, parágrafo único, do CP)
  - Subsidiária da pública (arts. 100, § 3.º, do CP e 29 a 46 do CPP)

Essa diferenciação tão somente acerca da titularidade da ação penal não é o bastante. É bem verdade que ela é pública quando ajuizada pelo Ministério Público e privada quando ajuizada pelo ofendido. Entretanto, aprofundemos para entender melhor o porquê dessa dupla possibilidade de ações penais.

O nosso legislador entendeu que, em casos graves, em que o ataque ao bem jurídico penalmente relevante é de alta monta, era necessário termos um órgão organizado, aparelhado, protegido, sem rosto e insuscetível de eventuais ameaças. Assim, foi dada a titularidade da ação penal pública ao Ministério Público, por também demonstrar um interesse do Estado na persecução criminal desses agentes que cometeram esses determinados crimes. Fazendo uma análise superficial, verificaremos que passíveis de ação penal pública são os crimes mais graves na legislação brasileira.

Do lado oposto, existem situações criminais em que o bem jurídico atacado é de esfera íntima da vítima, ou seja, a conveniência ou não de uma eventual propositura de ação penal deve ser da própria vítima, avaliando ou não a viabilidade da esfera judicial. Note-se que nesse momento o interesse público estatal não é primordial, por isso a criação de raras e poucas hipóteses desse tipo de ação penal.

Sem delongas, por ser demasiadamente simples, como saber se determinado crime é de ação pública ou de ação penal privada? Nossa legislação penal especial e extravagante adotou uma postura cristalina. Quando não há disposição alguma no tipo penal referente à ação penal é porque ela é pública incondicionada. Se, ao revés, tiver disposições expressas no próprio artigo, ou ao final do capítulo, ou até mesmo em outras leis, faremos as devidas correspondências. Vejamos alguns exemplos:

I) Ação Penal Pública Incondicionada:

> *Induzimento, instigação ou auxílio a suicídio*
> *Art. 122. Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça:*
> *Pena – reclusão, de dois a seis anos, se o suicídio se consuma; ou reclusão, de um a três anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave.*
> *Parágrafo único. A pena é duplicada:*
> *Aumento de pena*
> *I – se o crime é praticado por motivo egoístico;*
> *II – se a vítima é menor ou tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência.*
>
> *Receptação*
> *Art. 180. Adquirir, receber, transportar, conduzir ou ocultar, em proveito próprio ou alheio, coisa que sabe ser produto de crime, ou influir para que terceiro, de boa-fé, a adquira, receba ou oculte:*
> *Pena – reclusão, de um a quatro anos, e multa.*
>
> *Receptação qualificada*
> *§ 1.º Adquirir, receber, transportar, conduzir, ocultar, ter em depósito, desmontar, montar, remontar, vender, expor à venda, ou de qualquer forma utilizar, em proveito próprio ou alheio, no exercício de atividade comercial ou industrial, coisa que deve saber ser produto de crime:*
> *Pena – reclusão, de três a oito anos, e multa.*
> *§ 2.º Equipara-se à atividade comercial, para efeito do parágrafo anterior, qualquer forma de comércio irregular ou clandestino, inclusive o exercício em residência.*
> *§ 3.º Adquirir ou receber coisa que, por sua natureza ou pela desproporção entre o valor e o preço, ou pela condição de quem a oferece, deve presumir-se obtida por meio criminoso:*
> *Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa, ou ambas as penas.*

> *§ 4.º A receptação é punível, ainda que desconhecido ou isento de pena o autor do crime de que proveio a coisa.*
> *§ 5.º Na hipótese do § 3.º, se o criminoso é primário, pode o juiz, tendo em consideração as circunstâncias, deixar de aplicar a pena. Na receptação dolosa aplica-se o disposto no § 2.º do art. 155.*
> *§ 6.º Tratando-se de bens e instalações do patrimônio da União, Estado, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista, a pena prevista no* caput *deste artigo aplica-se em dobro.*

II) Ação Penal Pública Condicionada à Representação. Percebam as recentes novidades das Leis 12.033/2009 e 12.015/2009.

> *Injúria Qualificada*
> *Art. 140. Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro:*
> *(...)*
> *§ 3.º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: (Redação dada pela Lei 10.741, de 2003)*
> *Pena – reclusão de um a três anos e multa.*
> *(...)*
> *Art. 145. Nos crimes previstos neste Capítulo somente se procede mediante queixa, salvo quando, no caso do art. 140, § 2.º, da violência resulta lesão corporal.*
> *Parágrafo único. Procede-se mediante requisição do Ministro da Justiça, no caso do inciso I do caput do art. 141 deste Código, e mediante representação do ofendido, no caso do inciso II do mesmo artigo, bem como no caso do § 3.º do art. 140 deste Código. (Redação dada pela Lei 12.033, de 2009).*

Vale observar que, neste ponto de estudo, um famoso crime que era de ação penal pública condicionada à representação passou a ser de ação penal pública incondicionada. Estamos falando do estupro e dos demais crimes contra a liberdade sexual (arts. 213 a 218-C CP). Com o advento da Lei 13.718/2018, o legislador demonstra sua preocupação com o início da persecução penal e de sua obrigatoriedade, já que hoje independe da vontade da vítima.

III) Ação Penal Pública Condicionada a Requisição do Ministro da Justiça:

> *Crimes contra a Honra*

> *Art. 141. As penas cominadas neste Capítulo aumentam-se de um terço, se qualquer dos crimes é cometido:*
> *I – contra o Presidente da República, ou contra chefe de governo estrangeiro;*
> *(...)*
> *Art. 145. (...)*
> *Parágrafo único. Procede-se mediante requisição do Ministro da Justiça, no caso do inciso I do caput do art. 141 deste Código, e mediante representação do ofendido, no caso do inciso II do mesmo artigo, bem como no caso do § 3.º do art. 140 deste Código. (Redação dada pela Lei 12.033, de 2009)*

IV) Ação Penal Privada Propriamente Dita:

> *Crimes contra a Honra*
> *Art. 145. Nos crimes previstos neste Capítulo somente se procede mediante queixa, salvo quando, no caso do art. 140, § 2.º, da violência resulta lesão corporal.*

V) Ação Penal Privada Personalíssima:

> *Induzimento a erro essencial e ocultação de impedimento*
> *Art. 236. Contrair casamento, induzindo em erro essencial o outro contraente, ou ocultando-lhe impedimento que não seja casamento anterior:*
> *Pena – detenção, de seis meses a dois anos.*
> *Parágrafo único. A ação penal depende de queixa do contraente enganado e não pode ser intentada senão depois de transitar em julgado a sentença que, por motivo de erro ou impedimento, anule o casamento.*

VI) Ação Penal Privada Subsidiária da Pública:

Esta será intentada quando o Ministério Público ficar inerte, não ajuizando a competente ação penal no prazo legal do art. 46 do CPP:

> *Art.46. O prazo para oferecimento da denúncia, estando o réu preso, será de 5 dias, contado da data em que o órgão do Ministério Público receber os autos do inquérito policial, e de 15 dias, se o réu estiver solto ou afiançado. No último caso, se houver devolução do inquérito à autoridade policial (art. 16), contar-se-á o prazo da data em que o órgão do Ministério Público receber novamente os autos.*

2.2.2.1 Requisitos, condições e pressupostos processuais

Antes de analisarmos algumas considerações individuais sobre as espécies de ação penal, vejamos um quadro que nos traz as condições, requisitos e pressupostos processuais gerais das ações penais.

REQUISITOS (Arts. 41 a 44 do CPP)	**CONDIÇÕES (Art. 395 do CPP)**	**PRESSUPOSTOS PROCESSUAIS**
Exposição do Fato Criminoso + Qualificação do Acusado ou Características + Classificação do Crime + Rol de Testemunhas + Se for Ação Penal Privada, Procuração com Poderes Especiais	Legitimidade da Parte + Interesse de Agir + Possibilidade Jurídica do Pedido + Justa Causa	**Existência:** – Partes – Juiz Investido – Demanda **Validade:** – Juiz Competente – Imparcialidade – Capacidade dos Atos – Legitimidade Postulatória – Citação Válida

É importante registrar que somos adeptos de uma separação total e completa do Direito Processual Civil e que tais condições da ação penal vistas acima, apesar de serem colocadas pela doutrina majoritária, deveriam ser reanalisadas sob uma ótica processual penal. Por que não colocarmos como condição da ação penal a demonstração da prática de um fato aparentemente criminoso, como vê parte dos autores contemporâneos de processo penal?

2.2.2.2 Ação penal pública incondicionada

Passemos a tratar individualmente a denúncia (ação penal pública).

Vimos que a titularidade é do Ministério Público, confirmado pelos arts. 129, I, da CF, 24 do CPP e 100 do CP:

> *Art. 129 da CF. São funções institucionais do Ministério Público:*
> *I – promover, privativamente, a ação penal pública, na forma da lei;*

> *Art.24 do CPP. Nos crimes de ação pública, esta será promovida por denúncia do Ministério Público, mas dependerá, quando a lei o exigir, de requisição do Ministro da Justiça, ou de representação do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.*
> *§1.º No caso de morte do ofendido ou quando declarado ausente por decisão judicial, o direito de representação passará ao cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.*
> *§2.º Seja qual for o crime, quando praticado em detrimento do patrimônio ou interesse da União, Estado e Município, a ação penal será pública.*

> *Art. 100 do CP. A ação penal é pública, salvo quando a lei expressamente a declara privativa do ofendido.*
> *§ 1.º A ação pública é promovida pelo Ministério Público, dependendo, quando a lei o exige, de representação do ofendido ou de requisição do Ministro da Justiça.*
> *§ 2.º A ação de iniciativa privada é promovida mediante queixa do ofendido ou de quem tenha qualidade para representá-lo.*
> *§ 3.º A ação de iniciativa privada pode intentar-se nos crimes de ação pública, se o Ministério Público não oferece denúncia no prazo legal.*
> *§ 4.º No caso de morte do ofendido ou de ter sido declarado ausente por decisão judicial, o direito de oferecer queixa ou de prosseguir na ação passa ao cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.*

Vigora na ação penal pública o princípio da obrigatoriedade, pela qual o titular da ação penal pública, o Ministério Público, a partir do conhecimento da autoria e da materialidade do delito e sendo o crime de ação penal pública, é obrigado ao ajuizamento da ação penal. E, ainda, deve-se respeitar o prazo do art. 46 do CPP:

> *Art.46. O prazo para oferecimento da denúncia, estando o réu preso, será de 5 dias, contado da data em que o órgão do Ministério Público receber os autos do inquérito policial, e de 15 dias, se o réu estiver solto ou afiançado. No último caso, se houver devolução do inquérito à autoridade policial (art. 16), contar-se-á o prazo da data em que o órgão do Ministério Público receber novamente os autos.*

Além desse princípio, poderíamos destacar, ainda, o princípio da indisponibilidade, que impede o Ministério Público de desistir da ação penal. Vejamos o art. 42 do CPP:

> *Art. 42. O Ministério Público não poderá desistir da ação penal.*

Filiamo-nos à posição do Supremo Tribunal Federal de que, na ação penal pública, não se aplica o princípio da indivisibilidade, até porque obviamente o titular da pretensão punitiva deverá ajuizar a ação penal contra todos os eventuais autores do delito, até então conhecidos. Não há necessidade de disposição expressa de tal princípio.

Registre-se que esses princípios são comuns a todas as modalidades de ação penal pública. Passemos agora a perceber as particularidades das ações penais públicas condicionadas.

2.2.2.3 Ação penal pública condicionada à representação

A primeira delas é a ação penal pública condicionada à representação do ofendido. Dispomos *supra* de alguns exemplos atuais e renovados, tais como a Injúria Qualificada (art. 140, § 3.º c/c o art. 145, parágrafo único, do CP, alterado pela Lei 12.033/2009) e o Estupro na modalidade simples (art. 213 c/c art. 225 do CP, alterado pela Lei 12.015/2009).

A representação é uma simples manifestação de vontade, uma permissão para a atuação ministerial. Simples, sem formalidades. Sua natureza jurídica é de condição de procedibilidade, ou seja, para a atuação do órgão oficial o ofendido precisa representar, isto é, autorizar.

> *Art.39 do CPP. O direito de representação poderá ser exercido, pessoalmente ou por procurador com poderes especiais, mediante declaração, escrita ou oral, feita ao juiz, ao órgão do Ministério Público, ou à autoridade policial.*
> *§ 1.º A representação feita oralmente ou por escrito, sem assinatura devidamente autenticada do ofendido, de seu representante legal ou procurador, será reduzida a termo, perante o juiz ou autoridade policial, presente o órgão do Ministério Público, quando a este houver sido dirigida.*
> *§ 2.º A representação conterá todas as informações que possam servir à apuração do fato e da*

> *autoria.*
> *§ 3.º Oferecida ou reduzida a termo a representação, a autoridade policial procederá a inquérito, ou, não sendo competente, remetê-lo-á à autoridade que o for.*
> *§ 4.º A representação, quando feita ao juiz ou perante este reduzida a termo, será remetida à autoridade policial para que esta proceda a inquérito.*
> *§ 5.º O órgão do Ministério Público dispensará o inquérito, se com a representação forem oferecidos elementos que o habilitem a promover a ação penal, e, neste caso, oferecerá a denúncia no prazo de quinze dias.*

Precisamos tomar cuidado com a possibilidade ou não de retratação da representação. Vejamos o art. 25 do CPP, que não nos deixa qualquer tipo de dúvida.

> *Art. 25. A representação será irretratável, depois de oferecida a denúncia.*

Não devemos confundir, também, oferecimento com recebimento da ação penal. Oferecimento é sinônimo de propositura da demanda, já recebimento significa análise judicial de cumprimento das condições da ação penal (legitimidade de parte, interesse de agir, possibilidade jurídica do pedido e justa causa). Antes, portanto, do oferecimento, o ofendido poderá retirar sua representação.

Não podemos deixar nesse instante de mencionar situação das mais interessantes que habitam as discussões jurídicas modernas: a nova regra de retratação da representação nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei 11.340/2006):

> *Art. 16. Nas ações penais públicas condicionadas à representação da ofendida de que trata esta Lei, só será admitida a renúncia à representação perante o juiz, em audiência especialmente designada com tal finalidade, antes do recebimento da denúncia e ouvido o Ministério Público.*

Para a mulher que deseja retirar a representação nos casos especiais de violência doméstica, a regra especial se faz necessária, ou seja, é marcada uma audiência para que o magistrado possa alertar a mulher sobre as consequências jurídicas de tal postura e também para que o juiz afira o motivo real dessa desistência. Sabemos que nesse campo da violência doméstica, é extremamente necessário protegermos cada vez mais a fragilidade da mulher, vítima desses bárbaros crimes que assolam milhares de lares brasileiros.

2.2.2.4 Ação penal pública condicionada à requisição do Ministr Justiça

Para fecharmos o estudo das ações penais públicas, resta-nos analisar a ação penal pública condicionada à requisição do Ministro da Justiça. Basicamente, essa modalidade serve para proteger a soberania nacional e tal análise é feita pelo Ministro da Justiça. São raros esses casos na atual história brasileira, mas essa ação penal demonstra uma das preocupações legislativas com o Estado Brasileiro.

Vale salientar, ainda, que nem a representação do ofendido e muito menos a requisição do Ministro da Justiça vinculam o Ministério Público a ajuizar a competente ação penal. Tal discricionariedade é inerente à atuação do órgão oficial, pois lhe foi dada a titularidade da pretensão punitiva.

2.2.2.5 Ação penal privada

Nesta modalidade, tem legitimidade para ajuizamento da ação a vítima, representada no caso pela defesa técnica. Assim dispõem os seguintes artigos:

> *Art. 100 do CP. A ação penal é pública, salvo quando a lei expressamente a declara privativa do ofendido.*
> *§ 1.º A ação pública é promovida pelo Ministério Público, dependendo, quando a lei o exige, de representação do ofendido ou de requisição do Ministro da Justiça.*
> *§ 2.º A ação de iniciativa privada é promovida mediante queixa do ofendido ou de quem tenha qualidade para representá-lo.*
> *§ 3.º A ação de iniciativa privada pode intentar-se nos crimes de ação pública, se o Ministério Público não oferece denúncia no prazo legal.*
> *§ 4.º No caso de morte do ofendido ou de ter sido declarado ausente por decisão judicial, o direito de oferecer queixa ou de prosseguir na ação passa ao cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.*
>
> *Art.30 do CPP. Ao ofendido ou a quem tenha qualidade para representá-lo caberá intentar a ação privada.*

Inicialmente, o princípio que inaugura tal modalidade de ação penal é o da oportunidade, que permite ao ofendido analisar a conveniência e a oportunidade para ajuizamento ou não ação penal privada. Tem, portanto, discricionariedade para a escolha da esfera judicial. Vale ressaltar que essa escolha tem durabilidade prefixada em lei e, por se tratar de um prazo decadencial, deve ser sumariamente respeitado. O art. 38 do CPP traz a exigência referida:

> *Art. 38. Salvo disposição em contrário, o ofendido, ou seu representante legal, decairá no direito de queixa ou de representação, se não o exercer dentro do prazo de seis meses, contado do dia em que vier a saber quem é o autor do crime, ou, no caso do art. 29, do dia em que se esgotar o prazo para o oferecimento da denúncia.*

A atenção deve ser direcionada ao momento inicial, do conhecimento da autoria.

Antes mesmo da propositura da ação penal, vigora também o princípio da indivisibilidade, que tem como escopo colocar no polo passivo todos os eventuais autores da infração penal.

> *Art. 48. A queixa contra qualquer dos autores do crime obrigará ao processo de todos, e o Ministério Público velará pela sua indivisibilidade.*

A indivisibilidade, aqui expressa, ordena que, uma vez escolhida a esfera judicial, a demanda obrigatoriamente deverá ser proposta contra todos os eventuais acusados, autores do delito.

Vigora, ainda, o princípio da disponibilidade, que permite que o autor da ação – querelante – desista da ação.

Tratar de ação penal privada sempre nos remete à possibilidade de desistência. Três institutos jurídicos nos trazem os meios judiciais de se desistir de uma queixa crime: a renúncia, o perdão e a perempção.

A renúncia é a desistência pré-processual:

> *Art. 49. A renúncia ao exercício do direito de queixa, em relação a um dos autores do crime, a todos se estenderá.*

O perdão retrata a desistência processual, bilateral e pessoal:

> *Art. 51. O perdão concedido a um dos querelados aproveitará a todos, sem que produza, todavia,*

> *efeito em relação ao que o recusar.*

Já a perempção poderia ser conceituada como uma "autodestruição", uma verdadeira demonstração de falta de interesse da ação penal tendo em vista o descaso do polo ativo:

> *Art. 60. Nos casos em que somente se procede mediante queixa, considerar-se-á perempta a ação penal:*
> *I – quando, iniciada esta, o querelante deixar de promover o andamento do processo durante 30 dias seguidos;*
> *II – quando, falecendo o querelante, ou sobrevindo sua incapacidade, não comparecer em juízo, para prosseguir no processo, dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, qualquer das pessoas a quem couber fazê-lo, ressalvado o disposto no art. 36;*
> *III – quando o querelante deixar de comparecer, sem motivo justificado, a qualquer ato do processo a que deva estar presente, ou deixar de formular o pedido de condenação nas alegações finais;*
> *IV – quando, sendo o querelante pessoa jurídica, esta se extinguir sem deixar sucessor.*

Concluindo, vale frisar que nessas modalidades a substituição processual é possível, ou seja, no caso de morte, ausência, os substitutos processuais poderão prosseguir com a demanda. Vejamos quem são os substitutos processuais:

> *Art. 24. Nos crimes de ação pública, esta será promovida por denúncia do Ministério Público, mas dependerá, quando a lei o exigir, de requisição do Ministro da Justiça, ou de representação do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.*
> *§ 1.º No caso de morte do ofendido ou quando declarado ausente por decisão judicial, o direito de representação passará ao cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.*
>
> *Art. 31. No caso de morte do ofendido ou quando declarado ausente por decisão judicial, o direito de oferecer queixa ou prosseguir na ação passará ao cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.*

Seguindo adiante, veremos as modalidades individuais das respectivas ações penais privadas, tendo em vista que tudo que foi falado acima se aplica, desde já, a todas.

2.2.2.6 Ação penal privada personalíssima

Temos apenas um único exemplo de tal modalidade.

A diferença que reside entre esta ação e as demais modalidades privadas é que nesta não cabe a substituição processual, ou seja, no caso de morte ou ausência do autor da ação penal, ela não perdurará. Vejamos a única hipótese:

> *Induzimento a erro essencial e ocultação de impedimento*
> *Art. 236. Contrair casamento, induzindo em erro essencial o outro contraente, ou ocultando-lhe impedimento que não seja casamento anterior:*
> *Pena – detenção, de seis meses a dois anos.*
> *Parágrafo único. A ação penal depende de queixa do contraente enganado e não pode ser intentada senão depois de transitar em julgado a sentença que, por motivo de erro ou impedimento, anule o casamento.*

2.2.2.7 Ação penal privada subsidiária da pública

Com disposição constitucional, esta ação penal, também chamada de queixa supletiva ou queixa subsidiária, de certa maneira, nos intriga, pois, na prática, ela é dificilmente encontrada.

> *Art. 5.º (...)*
> *LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;*

Conceituando-a, seria a possibilidade de fiscalização por parte do ofendido em relação à atuação ministerial. Caso aquele titular da ação penal pública por excelência não a ajuíze no prazo legal (art. 46 do CPP – 5 dias réu preso ou 15 dias réu solto), o ofendido poderá fazê-lo. Claramente visualizamos tal possibilidade no art. 29 do CPP a seguir transcrito:

> *Art. 29. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.*

Deixemos claro que, apesar do nome privada subsidiária da pública, esta ação penal continua com sua essência pública, visto que o Ministério Público poderá retomar a titularidade a qualquer instante.

2.3 COMPETÊNCIA

Apresentemos o tema com a disposição legal referente:

> *Art. 69 do CPP. Determinará a competência jurisdicional:*
> *I – o lugar da infração:*
> *II – o domicílio ou residência do réu;*
> *III – a natureza da infração;*
> *IV – a distribuição;*
> *V – a conexão ou continência;*
> *VI – a prevenção;*
> *VII – a prerrogativa de função.*

Esse artigo, relativamente simples, nos traz um perigo na determinação da competência, importante tema para os futuros endereçamentos que veremos em capítulo específico.

A ordem colocada no referido art. 69 do CPP não nos ajuda na determinação da competência, pois ela não está constitucionalmente adequada. Assim iremos desenvolver uma metodologia para colocarmos os respectivos incisos em ordem, e assim obtermos uma maior tranquilidade na determinação da competência penal.

O inciso que colocaríamos em primeiro lugar, numa análise didática e preocupada tão somente numa determinação correta da competência, seria o inciso V:

> *V – a conexão ou continência;*

Direto ao ponto, as regras de conexão e continência têm um único e só objetivo: nos casos de concurso de agentes e concurso de crimes, o primordial objetivo da competência penal é a reunião processual.

Essa regra citada é basilar para que encontremos corretamente o foro competente. As regras processuais referentes à conexão e continência estão dispostas a partir do art. 76 do CPP.

Evidentemente tal regra não é absoluta, trazendo inúmeras situações excepcionais em que os processos deverão ser desmembrados, mas a tendência é a caminhada junta para se garantir uma maior economia processual e assegurar uma efetiva segurança jurídica em julgamentos unos, imparciais e simultâneos.

Um dos maiores enfrentamentos que vemos na atualidade quanto a unidade processual, envolvendo competências originárias nos tribunais superiores, é a regra insculpida na Súmula 704 do STF e a disposição do Pacto de San José da Costa Rica, referente ao duplo grau de jurisdição. Vejamos:

> Súmula 704 do STF: Não viola as garantias do juiz natural, da ampla defesa e do devido processo legal a atração por continência ou conexão do processo do corréu ao foro por prerrogativa de função de um dos denunciados.
>
> *Vs.*
>
> Art. 8.º Pacto San José da Costa Rica – Garantias judiciais:
>
> 2. Toda pessoa acusada de um delito tem direito a que se presuma sua inocência, enquanto não for legalmente comprovada sua culpa. Durante o processo, toda pessoa tem direito, em plena igualdade, às seguintes garantias mínimas: (...)
>
> h) direito de recorrer da sentença a juiz ou tribunal superior.

O que presenciamos em nossos tribunais atualmente é um verdadeiro caldeirão de opiniões conflitantes acerca do tema. Julgados que desmembram, outros não, gerando, assim, uma instabilidade natural.

Seguindo a análise do art. 69 do CPP, poderíamos afirmar que o inciso mais importante, constitucionalmente falando, é o último, por se tratar de uma competência constitucional, absoluta e especial:

> *VII – a prerrogativa de função.*

O tema recentemente mereceu uma nova roupagem com a decisão proferida na Ação Penal 937 do Supremo Tribunal Federal, todavia, antes de adentrarmos nessa decisão, vejamos as razões de ainda termos no Brasil a garantia da prerrogativa de função.

Constitucional porque está na lei suprema do País, absoluta, pois esta competência não poderá ser prorrogada, evitar o deslocamento, e, especial, pois somente se aplica a determinadas pessoas detentoras de determinados cargos públicos.

Prerrogativa de função traduz uma garantia, um privilégio para pessoas que ostentam determinados cargos públicos. A doutrina chama essa competência em razão da pessoa. Tal terminologia não traduz uma verdade, pois, como veremos, a garantia é do cargo exercido. Esse privilégio é configurado por meio do foro privilegiado, que seria a possibilidade de a persecução criminal iniciar-se em tribunais e até mesmo em tribunais superiores. Seria uma forma de proteção. Primeiro por serem as investigações e os processos presididos por pessoas, teoricamente, mais experientes na arte de conduzir uma investigação e julgar, e, em segundo lugar, mais protegidas das influências midiáticas que determinados casos podem exercer sobre o julgamento de um juiz de 1.ª instância. Sobre o tema, a recente Lei 12.019/2009 permite a delegação por parte de tribunais superiores de atos de instrução.

Vejamos respectiva disposição legal:

> *Art. 1.º Esta Lei acrescenta inciso III ao art. 3.º da Lei n.º 8.038, de 28 de maio de 1990, para permitir ao relator, nos processos penais de competência originária do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, delegar poderes instrutórios.*
> *Art. 2.º O art. 3.º da Lei n.º 8.038, de 28 de maio de 1990, passa a vigorar acrescido do seguinte inciso III:*
> *"Art. 3.º ...*
> *III – convocar desembargadores de Turmas Criminais dos Tribunais de Justiça ou dos Tribunais Regionais Federais, bem como juízes de varas criminais da Justiça dos Estados e da Justiça Federal, pelo prazo de 6 (seis) meses, prorrogável por igual período, até o máximo de 2 (dois) anos, para a realização do interrogatório e de outros atos da instrução, na sede do tribunal ou no local onde se deva produzir o ato".*

Quais seriam os cargos detentores desses foros privilegiados?

Em linhas gerais, poderíamos dizer que seriam os cargos públicos essenciais ao bom andamento de uma Democracia. Exemplificando, temos como foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal deputados e senadores federais, no Superior Tribunal de Justiça, governadores de Estado e, nos Tribunais de Justiça, os juízes estaduais de 1.º grau e promotores de justiça. Representantes, portanto, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Não poderíamos deixar de comentar o art. 84 do Diploma Processual Penal, referente ao tema:

> *Art. 84. A competência pela prerrogativa de função é do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça, dos Tribunais Regionais Federais e Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal, relativamente às pessoas que devam responder perante eles por crimes comuns e de responsabilidade. (Redação dada pela Lei n.º 10.628, de 24.12.2002.)*
>
> *§ 1.º A competência especial por prerrogativa de função, relativa a atos administrativos do agente, prevalece ainda que o inquérito ou a ação judicial sejam iniciados após a cessação do exercício da função pública. (Incluído pela Lei n.º 10.628, de 24.12.2002.) (Vide ADIN n.º 2797.)*
>
> *§ 2.º A ação de improbidade, de que trata a Lei no 8.429, de 2 de junho de 1992, será proposta perante o tribunal competente para processar e julgar criminalmente o funcionário ou autoridade na hipótese de prerrogativa de foro em razão do exercício de função pública, observado o disposto no § 1.º. (Incluído pela Lei n.º 10.628, de 24.12.2002.) (Vide ADIN n.º 2797.)*

Impossível não nos surpreendermos com a Lei 10.628, datada, pasmem, de 24 de dezembro de 2002. Lei esta atualmente declarada inconstitucional para nossa felicidade, de efeitos concretos. Simples e absurdamente estendia o foro privilegiado para ex-ocupantes de cargos públicos e equiparava a improbidade administrativa a delito para efeitos de persecução e consequentemente perpetuação do foro privilegiado. No julgamento da ADIN 2797/DF estabeleceu-se que a data de 15 de setembro de 2005 é o termo inicial dos efeitos da declaração de inconstitucionalidade dos §§ 1.º e 2.º do art. 84 do CPP, preservando-se, assim, a validade dos atos processuais até então praticados e devendo as ações ainda não transitadas em julgado seguirem na instância adequada.

Nesse sentido que criticamos parte da doutrina que convenciona chamar competência “em razão da pessoa”, melhor seria em razão do cargo.

Transcrevemos parte da decisão que declarou os §§ 1.º e 2.º do art. 84 do CPP inconstitucionais, trazidos por meio do Informativo de Jurisprudência do STF, 362:

> O Tribunal iniciou julgamento de ações diretas de inconstitucionalidade ajuizadas pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público – CONAMP e pela Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB contra os §§ 1.º e 2.º do art. 84 do Código de Processo Penal, inseridos pelo art. 1.º da Lei

10.628/2002. Alega-se ofensa aos artigos 2.º; 102, I; 105, I; 108, I, e 125, § 1.º, da CF. (...)
Em relação ao mérito, o Min. Sepúlveda Pertence, relator, julgou procedente o pedido de ambas as ações. Salientou que o § 1.º do art. 84 do CPP constitui reação legislativa ao cancelamento da Súmula 394, ocorrido no julgamento do Inq 687 QO/SP (*DJU* de 09.11.2001), cujos fundamentos a lei nova estaria a contrariar, e no qual se entendera que a tese sumulada não se refletira na CF/88 (Enunciado 394 da Súmula: 'Cometido o crime durante o exercício funcional, prevalece a competência especial por prerrogativa de função, ainda que o inquérito ou a ação penal sejam iniciados após a cessação daquele exercício'). Asseverou ser improcedente a alegação de que o cancelamento da Súmula 394 se dera por inexistir, à época, previsão legal que a consagrasse, já que tanto a súmula quanto a decisão no Inq 687 QO/SP teriam derivado de interpretação direta e exclusiva da Constituição Federal. Declarou a inconstitucionalidade do § 1.º do art. 84 do CPP por considerar que o mesmo, além de ter feito interpretação autêntica da Carta Magna, o que seria reservado à norma de hierarquia constitucional, teria usurpado a competência do STF como guardião da Constituição Federal ao inverter a leitura por ele já feita de norma constitucional, o que, se admitido, implicaria sujeitar a interpretação constitucional do STF ao referendo do legislador ordinário. Declarou, também, a inconstitucionalidade do § 2.º do art. 84 do CPP. Disse que esse parágrafo veiculou duas regras: a que estende a competência especial por prerrogativa de função para inquérito e ação penais à ação de improbidade administrativa e a que manda aplicar, em relação à mesma ação de improbidade, a previsão do § 1.º do citado artigo. Esta última regra, segundo o relator, estaria atingida por arrastamento pela declaração de inconstitucionalidade já proferida. E a primeira implicaria declaração de competência originária não prevista no rol taxativo da Constituição Federal. Ressaltou que a ação de improbidade administrativa é de natureza civil, conforme se depreende do § 4.º do art. 37 da CF. ("Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível.") E que o STF jamais entendeu ser competente para o conhecimento de ações civis, por ato de ofício, ajuizadas contra as autoridades para cujo processo penal o seria. Salientou, ainda, que a Constituição Federal reservou às constituições estaduais, com exceção do disposto nos artigos 29, X e 96, III, a definição da competência dos seus tribunais (CF, art. 125, § 1.º), o que afastaria, por si só, a possibilidade da alteração dessa previsão por lei federal ordinária. Concluiu que o eventual acolhimento, no julgamento da Rcl 2138/DF, da tese de que a competência constitucional para julgar crimes de responsabilidade se estenderia às ações de improbidade, não prejudicaria nem seria prejudicado pela declaração de inconstitucionalidade do § 2.º do art. 84, já que a competência dos tribunais para julgar crimes de responsabilidade é bem mais restrita que aquela para julgar os crimes comuns. (...)
Entendeu-se que o § 1.º do art. 84 do CPP, além de ter feito interpretação autêntica da Carta Magna, o que seria reservado à norma de hierarquia constitucional, usurpou a competência do STF como guardião da Constituição Federal ao inverter a leitura por ele já feita de norma constitucional, o que, se admitido, implicaria submeter a interpretação constitucional do Supremo ao referendo do legislador ordinário. Considerando, ademais, que o § 2.º do art. 84 do CPP veiculou duas regras – a que estende, à ação de improbidade administrativa, a competência especial por prerrogativa de função para inquérito e ação penais e a que manda aplicar, em relação à mesma ação de improbidade, a previsão do § 1.º do citado artigo –, concluiu-se que a primeira resultaria na criação de nova hipótese de competência originária não

> prevista no rol taxativo da Constituição Federal, e, a segunda estaria atingida por arrastamento. Ressaltou-se, ademais, que a ação de improbidade administrativa é de natureza civil, conforme se depreende do § 4.º do art. 37 da CF, e que o STF jamais entendeu ser competente para o conhecimento de ações civis, por ato de ofício, ajuizadas contra as autoridades para cujo processo penal o seria. Vencidos os Ministros Eros Grau, Gilmar Mendes e Ellen Gracie que afastavam o vício formal, ao fundamento de que o legislador pode atuar como intérprete da Constituição, discordando de decisão do Supremo, exclusivamente quando não se tratar de hipótese em que a Corte tenha decidido pela inconstitucionalidade de uma lei, em face de vício formal ou material, e que, afirmando a necessidade da manutenção da prerrogativa de foro mesmo depois de cessado o exercício da função pública, a natureza penal da ação de improbidade e a convivência impossível desta com uma ação penal correspondente, por crime de responsabilidade, ajuizadas perante instâncias judiciárias distintas, julgavam parcialmente procedente o pedido formulado, para conferir aos artigos impugnados interpretação conforme no sentido de que: a) o agente político, mesmo afastado da função que atrai o foro por prerrogativa de função, deve ser processado e julgado perante esse foro, se acusado criminalmente por fato ligado ao exercício das funções inerentes ao cargo; b) o agente político não responde a ação de improbidade administrativa se sujeito a crime de responsabilidade pelo mesmo fato; c) os demais agentes públicos, em relação aos quais a improbidade não consubstancie crime de responsabilidade, respondem à ação de improbidade no foro definido por prerrogativa de função, desde que a ação de improbidade tenha por objeto ato funcional (ADI 2797/DF e ADI 2860/DF, rel. Min. Sepúlveda Pertence, 15.09.2005).

Alertemos, mais uma vez, que a Lei 8.038/1990, que regula os processos de competência originária dos tribunais superiores, alterado pela recente Lei 12.019/2009, permite que o relator delegue determinados atos da instrução a juízes de instâncias inferiores, tendo em vista estar mais perto dos acusados e por também em decorrência do exorbitante número de processos que chegam até os Tribunais Superiores. Vejamos tal disposição da Lei 8.038/1990, observando que já vimos a momentos atrás a alteração trazida pela Lei 12.019/2009, que retrata uma tendência de postura das mais altas cortes desse País:

> *Art. 9.º A instrução obedecerá, no que couber, ao procedimento comum do Código de Processo Penal.*
> *§ 1.º O relator poderá delegar a realização do interrogatório ou de outro ato da instrução ao juiz ou membro de tribunal com competência territorial no local de cumprimento da carta de ordem.*

Em conclusão, o foro privilegiado, como vimos, era aplicado para o detentor de cargo público definido, em regra, na Constituição Federal no caso de cometimento de crime comum. Assim, investigação e processo tramitava sob a presidência do foro privilegiado, o que ocasionava uma lentidão natural e uma sensação de impunidade em todos os jurisdicionados. Ainda, em caso de perda do cargo, perdia-se o foro, e ao se adquirir o cargo, adquiria-se o foro. Essa postura se transformou, ao longo dos anos, numa verdadeira manobra para ocasionar a lentidão persecutória.

Com isso, o Supremo Tribunal Federal, após algumas tentativas infrutíferas, via Ação Penal 937, deu novo tratamento à matéria. Para ser aplicado o foro privilegiado, o detentor de cargo público deve cometer o crime em razão da função e durante o mandato. E, na intenção clara de evitar manobras, uma vez da intimação de memoriais, mesmo com a perda do cargo, perpetua-se a competência originária, mantendo-se assim a regular velocidade do julgamento que vem a seguir a este momento processual. Esta importante decisão se deu em âmbito da mais alta corte do país e apenas mencionou os cargos de Deputado Federal e Senador. Somos da corrente de que tal decisão, em um verdadeiro efeito cascata, se aplica para os demais detentores de cargos públicos insculpidos em nossa CF/88 (arts. 29, X, 96, III, 102, 105 e 108).

Encerrada a análise do inciso do art. 69, vejamos o terceiro dispositivo em grau de importância constitucional. Trata-se do inciso III, configurando competência constitucional, absoluta e geral.

> *III – a natureza da infração;*

Seguindo a mesma linha de motivos, constitucional por sua disposição, absoluta por não podermos deslocar tal competência, apenas havendo uma regra especial acima desta, e geral, por se tratar de uma competência aplicável a todos indiscriminadamente, eis a competência do inciso III, por natureza da infração.

Doutrinariamente chamada de competência em razão da matéria, vislumbramos as seguintes em âmbito constitucional:

a) 5.º, XXXVIII, CF – Tribunal do Júri, que julga os crimes dolosos contra a vida;

> *Art. 5.º (...)*
> *XXXVIII – é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados:*

> *a) a plenitude de defesa;*
> *b) o sigilo das votações;*
> *c) a soberania dos veredictos;*
> *d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;*

b) 109, CF – Justiça Federal, que julga os crimes de âmbito federal, muito exigida, diga-se de passagem, em exames de 2.ª fase;

> *Art. 109. Aos juízes federais compete processar e julgar:*
> *I – as causas em que a União, entidade autárquica ou empresa pública federal forem interessadas na condição de autoras, rés, assistentes ou oponentes, exceto as de falência, as de acidentes de trabalho e as sujeitas à Justiça Eleitoral e à Justiça do Trabalho;*
> *II – as causas entre Estado estrangeiro ou organismo internacional e Município ou pessoa domiciliada ou residente no País;*
> *III – as causas fundadas em tratado ou contrato da União com Estado estrangeiro ou organismo internacional;*
> *IV – os crimes políticos e as infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesse da União ou de suas entidades autárquicas ou empresas públicas, excluídas as contravenções e ressalvada a competência da Justiça Militar e da Justiça Eleitoral;*
> *V – os crimes previstos em tratado ou convenção internacional, quando, iniciada a execução no País, o resultado tenha ou devesse ter ocorrido no estrangeiro, ou reciprocamente;*
> *V-A – as causas relativas a direitos humanos a que se refere o § 5.º deste artigo;*
> *VI – os crimes contra a organização do trabalho e, nos casos determinados por lei, contra o sistema financeiro e a ordem econômico-financeira;*
> *VII – os* habeas corpus*, em matéria criminal de sua competência ou quando o constrangimento provier de autoridade cujos atos não estejam diretamente sujeitos a outra jurisdição;*
> *VIII – os mandados de segurança e os habeas data contra ato de autoridade federal, excetuados os casos de competência dos tribunais federais;*
> *IX – os crimes cometidos a bordo de navios ou aeronaves, ressalvada a competência da Justiça Militar;*
> *X – os crimes de ingresso ou permanência irregular de estrangeiro, a execução de carta rogatória, após o "exequatur", e de sentença estrangeira, após a homologação, as causas referentes à nacionalidade, inclusive a respectiva opção, e à naturalização;*
> *XI – a disputa sobre direitos indígenas.*
> *§ 1.º As causas em que a União for autora serão aforadas na seção judiciária onde tiver domicílio a outra parte.*
> *§ 2.º As causas intentadas contra a União poderão ser aforadas na seção judiciária em que for domiciliado o autor, naquela onde houver ocorrido o ato ou fato que deu origem à demanda ou onde esteja situada a coisa, ou, ainda, no Distrito Federal.*

> *§ 3.º Serão processadas e julgadas na justiça estadual, no foro do domicílio dos segurados ou beneficiários, as causas em que forem parte instituição de previdência social e segurado, sempre que a comarca não seja sede de vara do juízo federal, e, se verificada essa condição, a lei poderá permitir que outras causas sejam também processadas e julgadas pela justiça estadual.*
>
> *§ 4.º Na hipótese do parágrafo anterior, o recurso cabível será sempre para o Tribunal Regional Federal na área de jurisdição do juiz de primeiro grau.*
>
> *§ 5.º Nas hipóteses de grave violação de direitos humanos, o Procurador-Geral da República, com a finalidade de assegurar o cumprimento de obrigações decorrentes de tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil seja parte, poderá suscitar, perante o Superior Tribunal de Justiça, em qualquer fase do inquérito ou processo, incidente de deslocamento de competência para a Justiça Federal.*

Atualização moderna e considerável referente à competência da Justiça Federal diz respeito ao terrorismo. Apenas em 2016, com o advento da Lei 13.260/2016, o legislador infraconstitucional definiu o que seria o crime de terrorismo, pois a Constituição Federal, desde 1988, no art. 5.º, XLIII, já abordava esse assunto.

Assim, se definido:

> *Art. 2.º O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.*

Sobre o tema de competência, o art. 11 nos esclarece o órgão competente, além de atribuições investigativas. Vejamos:

> *Art. 11. Para todos os efeitos legais, considera-se que os crimes previstos nesta Lei são praticados contra o interesse da União, cabendo à Polícia Federal a investigação criminal, em sede de inquérito policial, e à Justiça Federal o seu processamento e julgamento, nos termos do inciso IV do art. 109 da Constituição Federal.*

Sabemos, ainda, que o tema de competência é extremamente delicado, todavia não podemos deixar de ilustrar um julgado interessantíssimo e atual que consagrou a competência da Justiça Federal para o julgamento do crime de pedofilia. Vejamos a introdução da ementa do RE 628624/MG do STF:

> *Compete à Justiça Federal processar e julgar os crimes consistentes em disponibilizar ou adquirir*

> *material pornográfico envolvendo criança ou adolescente (ECA, arts. 241, 241-A e 241-B), quando praticados por meio da rede mundial de computadores. Com base nessa orientação, o Plenário, por maioria, negou provimento a recurso extraordinário em que se discutia a competência processual para julgamento de tais crimes. O Tribunal entendeu que a competência da Justiça Federal decorreria da incidência do art. 109, V, da CF.*

c) 98, I, CF – Juizados Especiais Criminais, que julgam os chamados crimes de menor potencial ofensivo;

> *Art. 98. A União, no Distrito Federal e nos Territórios, e os Estados criarão:*
> *I – juizados especiais, providos por juízes togados, ou togados e leigos, competentes para a conciliação, o julgamento e a execução de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante os procedimentos oral e sumariíssimo, permitidos, nas hipóteses previstas em lei, a transação e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau;*
> *Art. 61, Lei 9.099/1995. Consideram-se infrações penais de menor potencial ofensivo, para os efeitos desta Lei, as contravenções penais e os crimes a que a lei comine pena máxima não superior a 2 (dois) anos, cumulada ou não com multa.*

Uma alteração óbvia recente foi a inserção do princípio da simplicidade dentre os já conhecidos oralidade, informalidade, economia processual e celeridade como princípio norteador da persecução penal por meio do procedimento sumaríssimo do Juizado Especial Criminal. Vejamos nova redação dada pela Lei 13.603/18:

> *Art. 62. O processo perante o Juizado Especial orientar-se-á pelos critérios da oralidade, simplicidade, informalidade, economia processual e celeridade, objetivando, sempre que possível, a reparação dos danos sofridos pela vítima e a aplicação de pena não privativa de liberdade.*

d) 118, CF – Justiça Eleitoral, que julga os crimes eleitorais;

> *Art. 118. São órgãos da Justiça Eleitoral:*
> *I – o Tribunal Superior Eleitoral;*
> *II – os Tribunais Regionais Eleitorais;*
> *III – os Juízes Eleitorais;*
> *IV – as Juntas Eleitorais.*

E, finalizando nossa organização do art. 69 do CPP, em quarta e última posição, a competência em razão do local, colocados conjugados nos incisos I e II:

> *I – o lugar da infração:*
> *II – o domicílio ou residência do réu;*

Hipóteses estas de competências infraconstitucionais, relativas e gerais. Um, por estarem em âmbito ordinário; segundo, por ser possível a sua prorrogação, ou seja, seu deslocamento; e ainda gerais, por serem aplicadas as regras a todos.

Os demais artigos para efeitos de determinação de uma correta competência serão conjuntamente vistos numa análise objetiva e sistemática.

Ordem	Artigo	Competência em razão	Objetivo	Característica
1.º	Art. 69, inc. V	Conexão ou Continência	Reunião processual nos casos de concursos de agentes e de crimes	Regra Geral em nome da economia processual e segurança jurídica
2.º	Art. 69, inc. VII	Prerrogativa de Função	Foro Privilegiado	Constitucional, Absoluta, Especial
3.º	Art. 69, inc. III	Natureza da Infração	Justiça Especializada	Constitucional, Absoluta, Geral
4.º	Art. 69, incs. I, II	Local	Justiça Comum	Infraconstitucional, Relativa, Geral
5.º	Art. 69, incs. IV, VI	Distribuição e Prevenção	Residuais	Residuais

Organizado o art. 69 poderíamos definir a competência da seguinte forma:

Em primeiro lugar indagar acerca da existência ou não de concurso de agentes e concurso de crimes, pois existindo, a tendência é partirmos do pressuposto de que eles serão julgados conjuntamente. Tendência não significa ser uma regra absoluta, pois atualmente o que vemos, principalmente quando do envolvimento de concurso de pessoas e detentores de foro privilegiado, é a cisão processual. Modernamente, a alta corte do País vem prestigiando, para aqueles que não possuem prerrogativa de função, o respeito ao duplo grau de jurisdição consagrado no Pacto de San José da Costa Rica.

Vejamos o art. 8.º, 2, alínea "h":

> *h) direito de recorrer da sentença a juiz ou tribunal superior.*

Em segundo lugar aferir a existência de alguma competência constitucional, pois esta prevalece sobre a infraconstitucional. Nesse momento devemos verificar a existência de competências por prerrogativa de função e competências constitucionais em razão da natureza da infração (Júri, Federal, Juizado Especial Criminal, Justiça Eleitoral e Justiça Militar).

Em terceiro lugar havendo duas ou mais competências constitucionais, prevalecer a competência constitucional especial (prerrogativa de função) em detrimento da competência constitucional geral (natureza da infração).

Exemplos de objetivo serão comentados neste instante, encerrando assim o presente capítulo, para que consigamos visualizar toda a sistemática de aferição da competência sugerida.

1.º exemplo: imaginemos um Senador do Estado da Bahia acusado por um crime de estelionato (art. 171 do CP) no Rio Grande do Sul.

Temos concurso de crimes e concurso de pessoas? Não.

Competência constitucional? Sim, a prerrogativa de função do Senador que traz o foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal (art. 53, § 1.º, CF).

Existe mais de uma competência constitucional? Não, apenas a vista anteriormente.

Portanto, a resposta correta seria o Supremo Tribunal Federal; todavia, com a decisão da AP 937/STF, só será do Supremo a competência se o crime foi durante o mandato e em razão da função. Em caso negativo, primeira instância como qualquer cidadão.

2.º exemplo: imaginemos um Promotor de Justiça de São Paulo que comete um crime de homicídio (art. 121 do CP) no interior do Estado em relação a outro promotor em razão do cargo que ambos exercem.

Temos concurso de crimes e concurso de pessoas? Não.

Competência constitucional? Sim, duas. A prerrogativa de função do Promotor de Justiça que tem foro privilegiado no Tribunal de Justiça de São Paulo (art. 96, III, da CF) e o crime de homicídio cuja competência constitucional é do Tribunal do Júri.

Existe mais de uma competência constitucional? Sim, portanto a especial prevalece sobre a geral.

Nesse caso deixamos claro que o crime se deu em razão da função.

2.4 PRISÕES E MEDIDAS CAUTELARES

2.4.1 Introdução e a reforma da Lei 12.403/2011

“A regra é a liberdade, a exceção é a prisão”, com este dogma constitucional iniciamos o polêmico tema acerca das prisões no Processo Penal brasileiro. A força das palavras deste pilar constitucional é a sustentação de todo e qualquer estudo que se faça do tema na seara penal, todavia a cultura e muitas convicções prematuras dificultam sua aplicabilidade prática, isso sem falar em resquícios do autoritarismo de 1941, ano de nossa legislação, que ressurge cada vez mais nos dias atuais. Deixando de lado questionamentos acerca da efetividade da prisão, analisaremos a seguir os aspectos práticos do tema, por ser o objetivo desta obra.

Inicialmente a divisão entre prisões cautelares e prisões pena é de necessária diferenciação:

Prisão cautelar	Prisão pena
• Anterior ao trânsito em julgado • Durante a investigação e/ou processo penal • Sob a égide do princípio constitucional da não culpabilidade • Com objetivo de assegurar o bom andamento da persecução penal, de protegê-la • Modalidades: prisão em flagrante (medida pré-cautelar), prisão temporária e prisão preventiva.	• Efeito de condenação à pena privativa de liberdade • Após o trânsito em julgado da decisão penal à uma pena privativa de liberdade • Estado exercendo o direito de punir ("ius puniendi"). • Figura do condenado

É de se registrar também o advento da Lei 12.403/2011, que por sua vez possui os seguintes objetivos com suas alterações já incorporadas no CPP:

a) Alteração do contexto carcerário no Brasil:

Pesquisas realizadas ao longo dos anos pelos mais diversos órgãos oficiais, como o conselho nacional de justiça, constatam que a prisão cautelar hoje representa quase 45% do total da população carcerária brasileira. Isto significa que milhares de pessoas estão encarceradas sem uma manifestação jurisdicional definitiva. Além disso, este índice mostra o que todos já sabíamos, que a prisão cautelar é utilizada atualmente como uma antecipação da pena. A Lei 12.403/11 não tem a pretensão de resolver integralmente os problemas do sistema penitenciário brasileiro, entretanto quer iniciar uma mudança, começando com a diminuição das prisões não definitivas.

b) Proporcionalidade:

Em várias situações a resposta estatal não condiz com o crime a ser investigado e apurado, é o que constatamos com algumas prisões cautelares em relação a crimes que não possuem como pena a privação da liberdade. Isso demonstra uma falta de harmonização legislativa tremenda em nosso código. Sendo assim, tal impedimento foi trazido com a Lei 12.403/2011 e ainda o princípio da proporcionalidade recebe tratamento legal, no que diz respeito à necessidade e adequação de alguma medida adotada durante a persecução penal. Vejamos os arts. 282 e 283, § 1.º, do CPP:

> *Art. 282. As medidas cautelares previstas neste título deverão ser aplicadas observando-se a:*
> *I – Necessidade para aplicação da Lei Penal, para a investigação ou a instrução criminal e, nos casos expressamente previstos, para evitar a prática de infrações penais;*
> *II – Adequação da medida à gravidade do crime, circunstâncias do fato e condições pessoais do indiciado ou acusado.*
>
> *Art. 283, § 1.º As medidas cautelares previstas neste título não se aplicam à infração a que não for isolada, cumulativa ou alternativamente cominada pena privativa de liberdade.*

c) Constitucionalização da legislação infraconstitucional:

Ideal seria ter uma legislação codificada integralmente em sintonia com nossa Carta Magna, todavia, enquanto isso não acontece, com projeto de lei de um novo código estacionado no congresso nacional, as leis pontuais vão, aos poucos, inserindo dispositivos constitucionais na legislação ordinária. A este fenômeno dá-se o nome de constitucionalização.

Com a Lei 12.403/2011 isso não foi diferente. Vejamos exemplos de garantias constitucionais que se repetem integralmente em nossa legislação na tentativa de solidificar ainda mais a Carta Magna de 1988:

Art. 283 do CPP. Ninguém poderá ser preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente, em decorrência de sentença condenatória transitada em julgado ou, no curso da investigação ou do processo, em virtude	Art. 5.º, LXI, da CF – ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em

de prisão temporária ou prisão preventiva.	lei;
Art. 306 do CPP. A prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente, ao ministério público e à família do preso ou à pessoa por ele indicada. § 1.º Em até 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prisão, será encaminhado ao juiz competente o auto de prisão em flagrante e, caso o autuado não informe o nome de seu advogado, cópia integral para a Defensoria Pública. § 2.º No mesmo prazo, será entregue ao preso, mediante recibo, a nota de culpa, assinada pela autoridade, com o motivo da prisão, o nome do condutor e os das testemunhas.	Art. 5.º, LXII, da CF – a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada; Art. 5.º, LXIII, da CF – o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado;

d) Aproximação com a prática/realidade:

Interessante postura do legislador em se aproximar do cotidiano. A evolução ainda precisa ser maior, todavia artigos como a possibilidade de retenção do passaporte (art. 320 do CPP) e as possibilidades que o juiz tem ao receber o auto de prisão em flagrante para aferir sua legalidade (art. 310 do CPP) são demonstrações de que o caminho está sendo percorrido, todavia com lentidão. As chamadas audiências de custódia, ao que tudo indica, fazem parte desta evolução normativa.

e) Inovações naturais:

As leis são produzidas para inovar no mundo jurídico, e evidente isso não passou desapercebido com a Lei 12.403/2011.

Os destaques são em três inovações. Senão vejamos:

e.1) Medidas cautelares diversas da prisão (art. 319 do CPP)

Como verdadeiras alternativas à medida de prisão, a intenção do legislador é aplicá-las isolada ou cumulativamente antes de se decidir pela prisão propriamente dita. A tentativa é diminuir os altos índices de prisões desnecessárias e autoritárias criando alternativas ao encarceramento. Frise-se que tais medidas não querem impedir condenações, mas apenas criar uma alternativa durante a persecução penal.

Vejamos quais são elas:

> *Art. 319. São medidas cautelares diversas da prisão:*
> *I – Comparecimento periódico em juízo, no prazo e nas condições fixadas pelo juiz, para informar e justificar atividades;*
> *II – Proibição de acesso ou frequência a determinados lugares quando, por circunstâncias relacionadas ao fato, deva o indiciado ou acusado permanecer distante desses locais para evitar o risco de novas infrações;*
> *III – Proibição de manter contato com pessoa determinada quando, por circunstâncias relacionadas ao fato, deva o indiciado ou acusado dela permanecer distante;*
> *IV – Proibição de ausentar-se da comarca quando a permanência seja conveniente ou necessária para a investigação ou instrução;*
> *V – Recolhimento domiciliar no período noturno e nos dias de folga quando o investigado ou acusado tenha residência e trabalho fixos;*
> *VI – Suspensão do exercício de função pública ou de atividade de natureza econômica ou financeira quando houver justo receio de sua utilização para a prática de infrações penais;*
> *VII – Internação provisória do acusado nas hipóteses de crimes praticados com violência ou grave ameaça, quando os peritos concluírem ser inimputável ou semi-imputável (art. 26 do Código Penal) e houver risco de reiteração;*
> *VIII – Fiança, nas infrações que a admitem, para assegurar o comparecimento a atos do processo, evitar a obstrução do seu andamento ou em caso de resistência injustificada à ordem judicial;*
> *IX – Monitoração eletrônica.*

e.2) Prisão domiciliar

Como substituição à prisão preventiva, os arts. 317 e 318 do CPP trouxeram tal possibilidade em casos extremamente específicos.

Merece todo o cuidado do operador do direito a natural confusão que pode ocorrer entre prisão domiciliar, regime domiciliar e recolhimento domiciliar. Nosso legislador traz diferenças significativas que merecem todo nosso cuidado com a análise que será feita a seguir de forma esquematizada:

Prisão domiciliar	Recolhimento domiciliar	Regime domiciliar
Arts. 317-318 do CPP	Art. 319, V, do CPP	Art. 117 da Lei 7.210/1984 – LEP
Substitutiva da prisão preventiva em casos específicos	Medida cautelar diversa da prisão	Modalidade de cumprimento de pena
Possível nos seguintes casos: I – Maior de 80 (oitenta) anos; II – Extremamente debilitado por motivo de doença grave; III – Imprescindível aos cuidados especiais de pessoa menor de 6 (seis) anos de idade ou com deficiência; IV – gestante; V – mulher com filho de até 12 (doze) anos de	Possível nos seguintes casos: No período noturno e nos dias de folga quando o investigado ou acusado	Possível nos seguintes casos: Somente se admitirá o recolhimento do beneficiário de regime aberto em residência particular quando se tratar de: I – Condenado maior de 70 (setenta) anos;

idade incompletos; VI – homem, caso seja o único responsável pelos cuidados do filho de até 12 (doze) anos de idade incompletos. * Inciso IV alterado pela Lei 13.257/2016. ** Incisos V e VI acrescentados pela Lei 13.257/2016.	tenha residência e trabalho fixos;	II – Condenado acometido de doença grave; III – Condenada com filho menor ou deficiente físico ou mental; IV – Condenada gestante.

Sobre o tema, inspirado na decisão do HC coletivo 143.641 da 2.ª Turma do Supremo Tribunal Federal, o legislador produziu a Lei 13.769/2018, criando exceções para a concessão de prisão domiciliar para as mulheres gestantes e com filhos de até 12 anos incompletos que estejam presas preventivamente. Importante a colação:

> *Art. 318-A. A prisão preventiva imposta à mulher gestante ou que for mãe ou responsável por crianças ou pessoas com deficiência será substituída por prisão domiciliar, desde que: (Incluído pela Lei 13.769, de 2018).*
> *I – não tenha cometido crime com violência ou grave ameaça a pessoa; (Incluído pela Lei 13.769, de 2018).*
> *II – não tenha cometido o crime contra seu filho ou dependente. (Incluído pela Lei 13.769, de 2018).*
> *Art. 318-B. A substituição de que tratam os arts. 318 e 318-A poderá ser efetuada sem prejuízo da aplicação concomitante das medidas alternativas previstas no art. 319 deste Código. (Incluído pela Lei 13.769, de 2018).*

e.3) Fiança

A primeira inovação é sobre a possibilidade de o delegado de polícia arbitrar a fiança em determinados crimes, desde que não se ultrapasse a pena máxima em abstrato em quatro anos conforme art. 322 do CPP. Caso isso ocorra, tão somente o magistrado poderá arbitrá-la no prazo de 48 horas (parágrafo único do mesmo dispositivo legal).

No mais, no art. 323 temos as impossibilidades de se arbitrar a fiança, inclusive algumas proibições já conhecidas na Constituição, como é o caso do crime de racismo (art. 5.º, XLII, da CF e inciso I do art. 323 do CPP).

Curiosa postura é a do art. 337, que transcrevemos integralmente pela sua inovação:

> *Art. 337. Se a fiança for declarada sem efeito ou passar em julgado sentença que houver absolvido o acusado ou declarada extinta a ação penal, o valor que a constituir, atualizado, será restituído sem desconto, salvo o disposto no parágrafo único do art. 336 deste Código.*

Registrando a alteração trazida pela Lei 13.434/2017 que veda o uso de algemas em mulheres grávidas. Vejamos:

> *Art. 292. Se houver, ainda que por parte de terceiros, resistência à prisão em flagrante ou à determinada por autoridade competente, o executor e as pessoas que o auxiliarem poderão usar dos meios necessários para defender-se ou para vencer a resistência, do que tudo se lavrará auto subscrito também por duas testemunhas.*
>
> *Parágrafo único. É vedado o uso de algemas em mulheres grávidas durante os atos médico-hospitalares preparatórios para a realização do parto e durante o trabalho de parto, bem como em mulheres durante o período de puerpério imediato. (Redação dada pela Lei 13.434, de 2017)*

2.4.2 Quadro de modalidades de prisão cautelar

Prisão em flagrante	**Prisão temporária**	**Prisão preventiva**	**Prisão domiciliar**
Art. 301 e seguintes do CPP	Lei 7.960/1989	Art. 311 e seguintes do CPP	Arts. 317 e 318 do CPP
Modalidades:	Particularidades:		

Art. 301, 1.ª Parte: Facultativo Art. 301, 2.ª Parte: Obrigatório ou Compulsório Art. 302, I, II – Próprio, Perfeito ou Real Art. 302, III – Irreal, Impróprio ou Imperfeito Art. 302, IV – presumido ou ficto Situações: Preparado (Súm. 145 STF) – ilegal Forjado – ilegal Esperado – legal Retardado ou diferido – legal	1) Somente durante Inquérito Policial 2) Crimes do art. 1.º, inc. III e hediondos (8.072/1990) 3) Prazo certo e determinado. Art. 2.º, 7.960/1989 – 5 dias prorrogáveis por igual período ou art. 2.º, § 4.º, 8.072/1990 – 30 dias prorrogáveis por igual período 4) Mandado de prisão serve como nota de culpa 5) Independe de alvará de soltura	Requisitos (Art. 312 do CPP): – Garantia da ordem pública – Garantia da ordem econômica – Assegurar a aplicação da lei penal – Conveniência da instrução criminal – Indícios de autoria – Materialidade do fato *2 Últimos obrigatórios conjugados com os demais	Consiste no recolhimento do indiciado ou acusado em sua residência, só podendo nela ausentar-se com autorização judicial.
	Legitimados:	Legitimados: Delegado de polícia Ministério público	Hipóteses: - Maior de 80 anos; – Extremamente debilitado por

Art. 304 do CPP – Recibo de Entrega Art. 306 – Obrigações do Delegado de Polícia após a lavratura do APF – Retrato Fiel dos incisos LXII, LXIII, LXIV do art. 5.º da CF	Delegado de polícia Ministério Público Requisitos (art. 1.º da Lei 7.960/1989): I+III ou II+III ou I+II+III Momentos (art.1.º, inc. I da Lei 7.960/1989): Somente durante o inquérito policial	Querelante Assistente Juiz de ofício, durante a ação penal somente. Art. 313: I – apenas para crimes dolosos com pena superior a 4 anos. Demais casos na lei. Momentos (art. 311 do CPP): Durante o inquérito policial e a ação penal	motivo de doença grave; – Imprescindível aos cuidados especiais de menor de 6 anos de idade ou com deficiência; – gestante; – mulher com filho de até 12 (doze) anos de idade incompletos; – homem, caso seja o único responsável pelos cuidados do filho de até 12 (doze) anos de idade incompletos.

2.4.3 Prisão em flagrante

Considerada hoje uma medida pré-cautelar, a ainda chamada prisão em flagrante é, sem sombra de dúvidas, a mais conhecida dentro do tema.

Dividida em quatro momentos – captura, condução, lavratura do auto de prisão em flagrante e recolhimento –, esta prisão tem por objetivo primordial impedir a consumação do crime.

São hipóteses de prisão em flagrante:

a) Facultativo (art. 301, 1.ª parte, do CPP) – Quando qualquer pessoa do povo poderá prender.

b) Obrigatório ou compulsório (art. 301, 2.ª parte, do CPP) – Quando a autorida policial e seus agentes devem prender.

c) Próprio, real ou perfeito (art. 302, incs. I-II, do CPP) – Quando o agente está cometendo ou acaba de cometê-la. Esse seria o flagrante em sua essência.

d) Impróprio, irreal ou imperfeito (art. 302, inc. III, do CPP) – Nos casos de perseguição ininterrupta, também conhecida esta hipótese como quase flagrante.

e) Presumido ou ficto (art. 302, inc. IV, do CPP) – Nos casos em que o agente é encontrado logo depois com instrumentos do crime que fazem presumir ser o autor da infração.

E ainda as famosas situações de flagrância, objeto de inúmeras questões em provas e exames.

f) Preparado – Situação em que se encontra a figura do agente provocador. Uma verdadeira instigação e mecanismos de incentivo são utilizados para que se efetue a prisão. Esta conduta se reveste de ilegalidade, conforme Súmula 145 STF (não há crime, quando a preparação do flagrante pela polícia torna impossível a sua consumação.), impedindo logicamente a formalização da prisão. Caso esta ocorra, cabe relaxamento de prisão, tendo em vista sua gritante impossibilidade.

g) Forjado – Situação arrepiante de criação, de materialização de situação criminosa inexistente. Forjar significa inventar. Nesta horripilante situação, o agente com intuito maldoso cria situação com o objetivo de forjar uma situação flagrancial.

h) Esperado – Situação de legalidade com a marca registrada da inteligência po parte de seus executores. Com a devida paciência e estratégia, os responsáveis pela futura prisão esperam, sem nenhum tipo de influência, o início do cometimento do crime. Percebendo-se essa situação, os executores da prisão agem rapidamente e são brindados com a legalidade da prisão.

i) Retardado ou diferido ou postergado – Embrionária em nosso Estado Democrático de Direito, essa situação excepcional e cinematográfica traduz a possibilidade de determinado policial se infiltrar em certa organização criminosa com o intuito de desmembrá-la. O policial disfarçado agirá sorrateiramente dentro da legalidade. Atualmente, só duas leis permitem o flagrante retardado. São elas: a Lei de Drogas (art. 53, I, da Lei 11.343/2006) e a Lei de Organização Criminosa (art. 10 da Lei 12.850/2013). Vejamos esta última possibilidade de forma mais precisa:

> *Art. 10. A infiltração de agentes de polícia em tarefas de investigação, representada pelo delegado de polícia ou requerida pelo Ministério Público, após manifestação técnica do delegado de polícia quando solicitada no curso de inquérito policial, será precedida de circunstanciada, motivada e sigilosa autorização judicial, que estabelecerá seus limites.*

Após a efetiva prisão em flagrante, algumas formalidades exigidas em lei precisam ser respeitadas. Conforme o art. 304 do CPP, os condutores da prisão, ao chegarem à unidade policial, receberão a nota de entrega ou recibo de entrega, que é uma inovação desde 2005 para agilizar o procedimento ainda burocrático da formalização do auto de prisão em flagrante. Logo após seu relato do ocorrido, recebem o documento e estão liberados.

A recente Lei 13.257/2016, que regula a primeira infância, também se preocupou com a situação dos dependentes de eventual preso em flagrante, acrescentando o § 4.º ao art. 304 do CPP. Vejamos:

> *§ 4.º Da lavratura do auto de prisão em flagrante deverá constar a informação sobre a existência de filhos, respectivas idades e se possuem alguma deficiência e o nome e o contato de eventual responsável pelos cuidados dos filhos, indicado pela pessoa presa.*

Entretanto, as formalidades não param por aqui. As garantias constitucionais do preso jamais podem ser esquecidas pelos envolvidos, sob pena de abuso de autoridade e ilegalidade da prisão.

O primeiro cuidado diz respeito ao uso excepcional das algemas, conforme Súmula Vinculante 11:

> *Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, justificada a excepcionalidade por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade e de nulidade da prisão ou do ato processual a que se refere, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado.*

Significa que, se tal excepcionalidade não for respeitada, poderá ser alegada ilegalidade da prisão. Diga-se de passagem, a polêmica súmula vinculante encontra bastante resistência na prática.

Num segundo momento, o art. 306 do CPP, já visto como uma tradução do espírito constitucional, deve ser sumariamente respeitado, também sob pena de ilegalidade. Exige o dispositivo legal a comunicação da prisão ao juiz, ao Ministério Público, ao advogado ou defensor público, à família ou algum conhecido e ainda a entrega da nota de culpa, esta consistente em documento-padrão com informações esclarecedoras sobre a prisão. Frise-se que qualquer um desses desrespeitos gerará a ilegalidade da prisão, passível, claro, de relaxamento de prisão, conforme art. 5.º, LXV, da CF.

2.4.4 Prisão temporária

A prisão temporária, aquela em que se prende para investigar, recebe algumas críticas de setores da doutrina por seu cunho autoritário e pelas lembranças obscuras da antiga prisão para averiguação. Todavia, trata-se de uma realidade legalmente inserida por meio da Lei 7.960/1989.

Somente possível ser decretada durante o inquérito policial e tão somente para os crimes do art. 1.º, inciso III, da Lei 7.960/1989 e para crimes hediondos. Observe-se que, com a revogação do crime de quadrilha, a melhor interpretação é a de que não cabe prisão temporária para a associação criminosa, do novo art. 288 do CP, por ausência de expressa menção em lei especial da viabilidade de prisão temporária para esse crime inserido pela Lei 12.850/2013.

Ainda, somente autoridade policial e Ministério Público poderão solicitar essa prisão ao juízo competente, que possui prazo certo e determinado (5 dias prorrogáveis por mais 5 dias em caso de extrema necessidade e fundamentação exigida em casos de crime da lei e no caso dos crimes hediondos, 30 dias prorrogáveis por mais 30 dias, conforme art. 2.º, § 4.º, da Lei 8.072/1990 também se exigindo fundamentação em caso de prorrogação).

2.4.5 Prisão preventiva

Considerada a prisão mais abrangente de todas, podendo ser determinada tanto durante a investigação, quanto durante a ação penal (art. 311 do CPP). Além disso, possui o maior número de legitimados para solicitar a medida ao juízo competente. São eles: delegado de polícia, assistente, querelante, ministério público e, ainda, o juiz de direito, de ofício, somente durante a ação penal (art. 311 do CPP).

Desafio acerca desta prisão está na precisão conceitual dos requisitos da prisão preventiva. Segundo o art. 312 do CPP, poderíamos dividir o dispositivo legal em pressupostos, aqueles que são obrigatórios, e requisitos, em que bastaria um deles para se vislumbrar uma prisão preventiva. Seriam pressupostos os indícios suficientes de autoria e a materialidade do delito. Superando a análise destes pressupostos, passaríamos à análise extremamente subjetiva dos seus requisitos. O que seria, por exemplo, garantia da ordem pública?

Com a palavra, Ministro Gilmar Mendes, no HC 124180, vinculado no Informativo de Jurisprudência 773. Observe-se que tal destaque realça a importância da Lei 12.403/2011 nos dias atuais, largamente trabalhada neste capítulo:

> Salientou que a prisão preventiva, para ser decretada, deveria estar embasada na conduta concretamente realizada, nas circunstâncias que a envolvessem, e não num modelo genérico de periculosidade. Ressaltou que a configuração da grave ameaça ainda estaria sob discussão e seria definida quando do julgamento do recurso de apelação. Diante dessas circunstâncias, reputou que seria frágil a fundamentação da prisão preventiva com base nos requisitos do art. 312 do CPP. Além disso, a situação causaria maiores perplexidades ante as modificações promovidas no CPP pela Lei 12.403/2011, que dispõe sobre matérias pertinentes a prisão processual, fiança, liberdade provisória e demais medidas cautelares. Ademais, ainda que se fizessem presentes de forma indiscutível os requisitos acautelatórios dispostos na lei processual penal, a prisão cautelar, atualmente, revelar-se-ia medida desproporcional. Em cálculo rápido, seria fácil perceber que o paciente já permanecera, em razão da preventiva, preso há mais de um ano em regime fechado, já ultrapassado, portanto, um sexto de sua reprimenda. Assim, se sua pena já fosse definitiva, teria ele direito à progressão para o regime semiaberto. Todavia, atualmente sua situação não seria de condenado definitivo, visto que em seu favor ainda militaria o princípio constitucional da presunção de inocência, pendente julgamento de recurso defensivo no qual se discutiria inclusive a

> tipificação legal da conduta a ele atribuída.

Percebe-se nitidamente que o requisito da garantia da ordem pública se reveste de extrema subjetividade, em que o julgador terá importância redobrada quando da decretação da prisão por este motivo, sob pena de autoritarismo. Além da garantia da ordem pública, são requisitos para a prisão preventiva a garantia da ordem econômica, específica para crimes específicos, conveniência da instrução criminal, utilizada para quando se percebe uma intromissão na investigação ou na colheita de provas, ou seja, quando há uma verdadeira intenção de atrapalhar a persecução penal, como ameaçar testemunhas, e, ainda, a aplicação da lei penal, requisito famoso e utilizado quando há uma verdadeira suspeita de fuga do País.

Como ressaltamos, a intenção da Lei 12.403/2011 é dificultar a decretação da prisão, e tal postura pode ser visivelmente sentida com o novo art. 313 do CPP que cria condições específicas para a possibilidade da prisão preventiva. Senão, vejamos:

> *Art. 313. Nos termos do art. 312 deste Código, será admitida a decretação da prisão preventiva:*
> *I – Nos crimes dolosos punidos com pena privativa de liberdade máxima superior a 4 (quatro) anos;*
> *II – Se tiver sido condenado por outro crime doloso, em sentença transitada em julgado, ressalvado o disposto no inciso I do caput do art. 64 do Decreto-lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal;*
> *III – Se o crime envolver violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência, para garantir a execução das medidas protetivas de urgência;*
> *IV – (Revogado.)*
> *Parágrafo único. Também será admitida a prisão preventiva quando houver dúvida sobre a identidade civil da pessoa ou quando esta não fornecer elementos suficientes para esclarecê-la, devendo o preso ser colocado imediatamente em liberdade após a identificação, salvo se outra hipótese recomendar a manutenção da medida.*

2.4.6 Contracautelas

Prisão ilegal	Relaxamento de prisão (art. 5.º, LXV, CF c/c o art. 310, I, CPP)

Prisão em flagrante legal, porém não necessária a manutenção na prisão	Liberdade provisória (art. 5.º, LXVI, CF c/c o art. 310, III, c/c o art. 321 do CPP)
Prisão preventiva desnecessária, argumentando-se contrariamente ao mérito de sua decretação	Revogação da prisão preventiva (art. 316 do CPP)

2.5 DAS NULIDADES (ART. 564 DO CPP)[1]

Esta separação entre nulidades absolutas e relativas a seguir merece cuidados extremamente especiais, pois tal diferenciação é feita com base no art. 572 do CPP. O tema é alvo de muitas alterações jurisprudenciais e uma pesquisa constante de decisões se faz necessária regularmente. Por ora, vejamos tais diferenças no quadro sistematizado das nulidades.

Nulidades absolutas	**Nulidades relativas**
“I – por incompetência, suspeição ou suborno do juiz; II – por ilegitimidade de parte; III – por falta das fórmulas ou dos termos seguintes	“III – por falta das fórmulas ou dos termos seguintes: d) a intervenção do Ministério Público em todos os termos da ação por ele intentada e nos da intentada pela parte ofendida, quando se tratar de crime de ação pública;
a) denúncia ou a queixa e a representação e, nos processos de contravenções penais, a portaria ou o auto de prisão em flagrante; b) exame do corpo de delito nos crimes	

que deixam vestígios, ressalvado o disposto no art.167; c) a nomeação de defensor ao réu presente, que o não tiver, ou ao ausente, e de curador ao menor de 21 anos; (...) e) 1.ª parte – a citação do réu para ver-se processar, o seu interrogatório, quando presente; f) da sentença de pronúncia, o libelo e a entrega da respectiva cópia, com o rol de testemunhas, nos processos perante o Tribunal do Júri; (...) i) a presença pelo menos de 15 jurados para a constituição do júri; j) o sorteio dos jurados do conselho de sentença em número legal e sua incomunicabilidade; k) os quesitos e as respectivas respostas; l) a acusação e a defesa, na sessão de julgamento; m) a sentença;	e) 2.ª parte – os prazos concedidos à acusação e à defesa; (...) g) a intimação do réu para a sessão de julgamento, pelo Tribunal do Júri, quando a lei não permitir o julgamento à revelia; h) a intimação das testemunhas arroladas no libelo e na contrariedade, nos termos estabelecidos pela lei; (...) IV – por omissão de formalidade que constitua elemento essencial do ato.”

n) o recurso de oficio, nos casos em que a lei o tenha estabelecido; o) intimação, nas condições estabelecidas pela lei, para ciência de sentenças e despachos de que caiba recurso; p) no Supremo Tribunal Federal e nos Tribunais de Apelação, o quorum legal para o julgamento.”	

2.5.1 Princípios que regem as nulidades

a) Princípio do Prejuízo (art. 563, CPP) – Toda e qualquer nulidade só será determinada se houver prejuízo. Geralmente a doutrina distingue a nulidade absoluta quando o prejuízo é evidente, temerário ao bom andamento do processo e relativa à nulidade quando se exige, pelas partes, a demonstração do prejuízo.

b) Princípio de que ninguém poderá se aproveitar da própria torpeza (art. 565, CPP) – O dispositivo legal autoexplicativo impede que uma das partes, propositadamente, busque uma nulidade e obtenha vantagem da mesma.

c) Princípio da Verdade Substancial (art. 566, CPP) – Esse princípio traz uma verdadeira agilidade ao processo, tendência, inclusive hoje, em nossos tribunais, já que o tempo é uma das grandes preocupações do processo penal. Se uma determinada nulidade não interferir no mérito da causa, esta não precisará ser declarada.

d) Princípio da Sanabilidade (art. 572, *caput,* CPP) – Se as nulidades relativas não forem arguidas em momento oportuno, em resposta do acusado após o recebimento da ação e da citação válida, considerar-se-ão sanadas, pois, ao que parece, com o silêncio não foi sentido prejuízo pela parte.

e) Princípio da Instrumentalidade das Formas (art. 572, II, CPP) – A formalidade excessiva impede a marcha processual como sabemos, sendo assim, modernizando o processo penal, não devemos nos prender a formalismos exagerados. Esse princípio hoje é bastante utilizado em julgamentos pelo País para que se diminua aos poucos a incidência excessiva de crimes prescritos.

2.5.2 Rol das nulidades

Analisemos passo a passo o significante art. 564 do Diploma Processual Penal em que se encontra o rol das nulidades:

a) Inciso I: por incompetência, suspeição ou suborno do juiz

A nulidade acerca da competência é uma das mais comuns em nossos tribunais. Envolvido em várias polêmicas, o assunto altamente discutido requer muitos cuidados. Remetemos o leitor para o tema de competência neste mesmo capítulo, onde são demonstradas as regras de competência.

Já os casos de suspeição e suborno são facilmente identificados com aquela determinada em lei, conforme art. 254 do CPP, tais como amizade íntima e inimizade capital.

b) Inciso II: por ilegitimidade da parte

Hipótese bem mais rara que o inciso I, já que no processo penal é altamente perceptível a legitimidade, por exemplo, do Ministério Público quando do ajuizamento da denúncia.

c) Inciso III, alínea “a”: a denúncia ou a queixa e a representação e, nos process de contravenções penais, a portaria ou o auto de prisão em flagrante.

Neste inciso é importante notar que a nulidade não se limita a denúncia ou a queixa, respectivamente ação penal pública e privada. Existem, no próprio texto legal, outros atos que podem ser suscetíveis de nulidades.

Quando se fala de nulidade na ação, estamos diante de algum desrespeito aos requisitos da ação penal do art. 41 do CPP, principalmente. Já quando se fala de auto de prisão em flagrante, as formalidades devem seguir o disposto no art. 304 do CPP, senão vejamos:

> *Art. 304. Apresentado o preso à autoridade competente, ouvirá esta o condutor e colherá, desde logo, sua assinatura, entregando a este cópia do termo e recibo de entrega do preso. Em seguida, procederá à oitiva das testemunhas que o acompanharem e ao interrogatório do acusado sobre a imputação que lhe é feita, colhendo, após cada oitiva suas respectivas assinaturas, lavrando, a autoridade, afinal, o auto.*

Lembrando que Portaria Administrativa é o ato pelo qual a autoridade policial inicia o inquérito policial.

d) Inciso III, letra “b”: o exame do corpo de delito nos crimes que deixam vestígios, ressalvado o disposto no art. 167;

Conforme já vimos no tema de prova penal, exame de corpo de delito é a análise pericial dos crimes que deixam vestígios, os crimes materiais.

As nulidades deste inciso podem ocorrer na produção do exame, desde a falta de respeito às suas formalidades ou até mesmo a ausência do exame quando se tratar de conduta material que gera sua imprescindibilidade.

e) Inciso III, letra “c”: a nomeação de defensor ao réu presente, que o não tiver, ao ausente, e de curador ao menor de 21 anos;

Esta nulidade se reveste de importância maior desde a minirreforma de 2008 quando foi criada a resposta do acusado e o próprio diploma legal, no art. 396-A, § 2.º, exige sua apresentação.

Por óbvio, o Processo Penal brasileiro é regido por dogmas constitucionais, e um deles é o princípio da ampla defesa (art. 5.º, LV, CF), que jamais poderá ser desrespeitado. Vejamos famoso entendimento sumular:

> *Súmula 523: No Processo Penal, a falta da defesa constitui nulidade absoluta, mas a sua deficiência só o anulará se houver prova de prejuízo para o réu.*

f) Inciso III, letra “d”: a intervenção do Ministério Público em todos os termos ação por ele intentada e nos da intentada pela parte ofendida, quando se tratar de crime de ação pública;

Segundo a Constituição Federal, art. 129, o Ministério Público possui inúmeras funções vitais ao bom andamento do estado democrático de direito.

g) Inciso III, letra “e”: a citação do réu para ver se processar, o seu interrogatóri quando presente, e os prazos concedidos à acusação e à defesa;

Nosso Processo Penal brasileiro, regido pelo devido processo legal (art. 5.º, LIV, CF), exige regras soberanas durante a marcha processual, e uma delas é o ato de comunicação mais importante, a citação, primeiro ato pelo qual o acusado é chamado para se defender e conhecer o inteiro teor da acusação.

Seguindo as exigências do art. 351 do CPP, a regra é a citação pessoal, feita por oficial de justiça, por meio de mandado judicial. Todavia, em caso de réu que se oculta, segundo o art. 362 do CPP, proceder-se-á à citação por hora certa, mantendo-se, ainda, em nosso ordenamento jurídico a citação por edital quando o réu não for encontrado (art. 361 do CPP).

Destaque-se que esse inciso em comento não aborda tão somente a citação, pois, em continuidade a sua redação, menciona ainda o interrogatório e os prazos.

O interrogatório, já abordado em tema anterior acerca da prova penal, é meio de prova e meio de defesa pela qual o indiciado ou acusado irá ser indagado sobre os fatos. Inicialmente, duas formalidades exigem preocupação: a presença da defesa técnica e o alerta acerca do direito ao silêncio (arts. 185 e 186 do CPP).

No tocante aos prazos, a regra do art. 798 do CPP deve ser respeitada, lembrando que a contagem do prazo penal tem diferenças com o prazo processual, em que aquele conta o primeiro dia e exclui o último.

h) Inciso III, Letra “f”: a sentença de pronúncia, o libelo e a entrega da respectiv cópia, com o rol de testemunhas, nos processos perante o Tribunal do Júri;

Inicialmente uma ponderação merece ser feita. Pronúncia (art. 413 do CPP) tem natureza jurídica de decisão interlocutória mista não terminativa.

Da letra "f" até a letra "l" do art. 564, inciso iii, a matéria de júri é destaque. Inicia-se a preocupação com o procedimento dos crimes dolosos contra a vida pela pronúncia, que consiste na decisão que reconhece os indícios de autoria e materialidade, ou seja, a probabilidade de que é o autor do crime. A pronúncia, uma vez transitada em julgado, permite a marcação do plenário do júri, essência e marca registrada deste procedimento.

Outro reparo que merece ser feito neste inciso é a extinção, desde 2008, do libelo crime acusatório, não gerando quaisquer nulidades, portanto.

i) Inciso III, letra "g": a intimação do réu para a sessão de julgamento, pelo Tribunal do Júri, quando a lei não permitir o julgamento à revelia;

A partir do art. 453 do CPP o tema é abordado, merecendo destaque o chamado julgamento de cadeira vazia, permitido desde 2008 no Tribunal do Júri brasileiro. Senão, vejamos:

> *Art. 457. O julgamento não será adiado pelo não comparecimento do acusado solto, do assistente ou do advogado do querelante, que tiver sido regularmente intimado.*

j) Inciso III, letra "h": a intimação das testemunhas arroladas no libelo e na contrariedade, nos termos estabelecidos pela lei;

Com a extinção do libelo e da contrariedade ao libelo, este inciso está prejudicado. Atualmente, sobre a intimação das testemunhas, destacamos os arts. 422, 458 e 459 do CPP:

> *Art. 422. Ao receber os autos, o presidente do tribunal do júri determinará a intimação do órgão do Ministério Público ou do querelante, no caso de queixa, e do defensor, para, no prazo de 5 (cinco) dias, apresentarem rol de testemunhas que irão depor em plenário, até o máximo de 5 (cinco), oportunidade em que poderão juntar documentos e requerer diligência.*
>
> *Art. 458. Se a testemunha, sem justa causa, deixar de comparecer, o juiz presidente, sem prejuízo da ação penal pela desobediência, aplicar-lhe-á a multa prevista no § 2.º do art. 436 deste Código.*
>
> *Art. 459. Aplicar-se-á às testemunhas a serviço do Tribunal do Júri o disposto no art. 441 deste Código.*

k) Inciso III, letra “i”: a presença pelo menos de 15 jurados para a constituição Júri;

Regra determinada pelo art. 463 do CPP:

> *Art. 463. Comparecendo, pelo menos, 15 (quinze) jurados, o juiz presidente declarará instalados os trabalhos, anunciando o processo que será submetido a julgamento.*

l) Inciso III, letra “j”: o sorteio dos jurados do conselho de sentença em número legal e sua incomunicabilidade;

Regras dos arts. 466 e 467 do CPP:

> *Art. 466. Antes do sorteio dos membros do conselho de sentença, o juiz presidente esclarecerá sobre os impedimentos, a suspeição e as incompatibilidades constantes dos arts. 448 e 449 deste Código.*
>
> *§ 1.º O juiz presidente também advertirá os jurados de que, uma vez sorteados, não poderão comunicar-se entre si e com outrem, nem manifestar sua opinião sobre o processo, sob pena de exclusão do conselho e multa, na forma do § 2.º do art. 436 deste Código.*
>
> *§ 2.º A incomunicabilidade será certificada nos autos pelo oficial de justiça.*
>
> *Art. 467. Verificando que se encontram na urna as cédulas relativas aos jurados presentes, o juiz presidente sorteará 7 (sete) dentre eles para a formação do conselho de sentença.*

m) Inciso III, letra “k”: os quesitos e as respectivas respostas;

O legislador ressalta o importante momento da quesitação a partir do art. 482 do CPP. Destaque para a ordem dos quesitos no art. 483 do CPP que deve ser sumariamente respeitada sob pena de nulidade.

n) Inciso III, letra “l”: a acusação e a defesa, na sessão de julgamento;

O comportamento dos atores em plenário do Tribunal do Júri pode ser surpreendente dentro dos limites legais. a acusação, por exemplo, jamais poderá mencionar o silêncio do réu (art. 478, II, do CPP), não poderá fazer alusões à pronúncia (art. 478, I, do CPP), mencionar eventuais algemas (art. 478, I, do CPP c/c a SV 11). Por sua vez, a defesa, baseando-se no princípio constitucional da plenitude de defesa, atuará também dentro dos ditames legais.

Observa-se também que a exibição de documentos segue a regra de alerta com três dias úteis de antecedência para que não haja surpresa em plenário (art. 479 do CPP).

o) Inciso III, letra “m”: a sentença;

O grande objetivo do Processo Penal, o ato final, proferido por juiz de direito, evidentemente requer formalidades dispostas em lei conforme art. 381 do CPP.

A formação deste ato jurídico por excelência possui regras próprias, tais como o respeito aos itens que compõem uma sentença (art. 381 do CPP). Lembrando que, em sede de juizado especial criminal, dispensa-se o relatório.

Outros institutos jurídicos que merecem cuidados são os da *emendatio libelli* e *mutatio libelli*, conforme arts. 383 e 384 do CPP, respectivamente.

p) Inciso III, letra “n”: o recurso de ofício, nos casos em que a lei o tenha estabelecido;

Defendemos a posição doutrinária de que o recurso de ofício é uma das maiores anomalias do CPP, inclusive com sua não recepção pela Constituição Federal de 1988. Todavia, o mesmo se mantém no inciso I do art. 574, já que o inciso II fora prejudicado com a reforma de 2008.

O que a legislação chama de recurso de ofício leia-se condição de eficácia e produção de efeitos da decisão, ou seja, o legislador entende que, em tais hipóteses, as mencionadas decisões só produzirão efeitos se confirmadas em 2.ª instância.

q) Inciso III, letra “o”: a intimação, nas condições estabelecidas pela lei, para ciência de sentenças e despachos de que caiba recurso;

Intimação, ato de comunicação, tem suas regras definidas a partir do art. 370

do CPP.

r) Inciso III, letra “p”: no Supremo Tribunal Federal e nos tribunais de apelação *quorum* legal para o julgamento;

A Lei 8.038/1990 é o procedimento escolhido para reger as ações penais originárias nos tribunais superiores. Já tribunal de apelação é termo em desuso, substituindo-o, atualmente, por tribunais de 2.º grau.

s) Inciso IV: por omissão de formalidade que constitua elemento essencial do at

Inciso residual que é utilizado para mencionar uma nulidade que não fora abordada pelo legislador no inciso III. Deve o operador do direito, sempre, em primeiro lugar, pesquisar a nulidade no inciso III, mantendo este inciso apenas para situações residuais.

2.6 A DEFESA NO PROCESSO PENAL

Uma das maiores dificuldades percebidas durante a preparação é a relutância em se adotar uma postura defensiva. Evidentemente que a atuação da advocacia no processo penal não se restringe à atuação defensiva, pois, desde a investigação até durante a fase processual, como acusação ou assistente de acusação, o advogado se faz presente e imprescindível também na parte acusatória. Basta imaginarmos o advogado que ajuíza uma queixa-crime, a ação penal privada.

Entretanto, é na postura defensiva que presenciamos as maiores dificuldades. Dizer que o Direito Penal é complicado ou intrigante nos faz avançar cada vez mais no estudo desta ciência. Em muitas das vezes um determinado fato pode ter diversas análises e capitulações jurídicas. Assim, se um determinado agente munido de uma faca a coloca no pescoço de uma vítima, muito provavelmente teremos capitulações no sentido de uma tentativa de homicídio (art. 121 c/c art. 14, II, do CP) ou simplesmente uma tentativa de lesão corporal (art. 129 c/c art. 14, II, do CP), além de eventuais teses no sentido de uma tentativa de extorsão (art. 158 c/c art. 14, II, do CP), constrangimento ilegal (art. 146 do CP) e até mesmo atipicidade, tendo em vista se tratar de uma intenção de susto. Esse simples evento foi apenas elucidativo para mostrar que o fato não se altera, ou seja, a colocação de uma faca no pescoço de outrem pode gerar capitulações jurídicas das mais diversas, extremadas. Justamente nesse aspecto reside a beleza e a dificuldade do Direito Penal, pois a correta capitulação jurídica dependerá da intenção, do dolo, da vontade livre e consciente desse agente que resolve sacar uma arma branca e colocá-la no pescoço da vítima. A mente humana, todos nós sabemos, é de difícil análise e, inevitavelmente, para estudarmos a ciência criminal com maestria, precisamos estudar teorias, causas que incentivam o cometimento de determinado delito, finalidades da ação. Em suma, por que o agente resolveu agir gerando a forma mais grave de quebra do ordenamento jurídico? Atacar um bem jurídico penalmente relevante é essência para a configuração de um fato típico, ilícito e culpável.

O caminho não é fácil e jamais nos esquivaremos de tal desafio. A dificuldade se inicia com a cultura latino-americana de sermos influenciados por políticas criminais sensacionalistas, políticas de tolerância zero e de lei e ordem. Em um minuto, já se imaginou o quanto se dá credibilidade ao sistema penal somente quando ocorre uma prisão? O quanto nos impressionamos com a confissão e demonizamos o direito ao silêncio?

Pensar e atuar como defesa começa com uma postura cultural.

Devemos pensar que, acima de tudo, se defende a Constituição da República Federativa do Brasil. Jamais esquecemos seu preâmbulo:

> Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

É fácil defender enquanto tudo e todos estão contra?

Equiparmos eventual agressividade do homem, eventual brutalidade do ser comum não é característica de um Estado DEMOCRÁTICO de DIREITO. O Estado deve dar o exemplo. Críticas à democracia podem ser feitas, desde que com coerência e sugestões de mudanças estruturais. Cientistas políticos comungam que democracia requer desafios e cuidados. É preciso lembrar que esse é apenas um deles. Respeitar as garantias fundamentais de todos, sem distinção.

Abrir os horizontes e se influenciar por Cesare Beccaria, em seu clássico *Dos delitos e das penas,* é um ótimo começo.

Tentativa de convencimento sugerida, passemos às questões práticas profissionais que enfrentaremos durante um certame.

O primeiro passo é justamente nos posicionarmos, ou seja, o examinador nos coloca na posição de acusação, como querelante ou assistente, ou nos coloca como defesa?

Sem rodeios, a atuação defensiva é eivada de maiores dificuldades, sendo justamente esse o assunto do presente capítulo. Costumamos afirmar que a arte está na defesa.

Se estivermos na posição de polo ativo, de acusação, evidentemente a postura deverá ser de proporcionar ao cliente uma análise jurídica mais impiedosa, se nos permitem dizer assim. Analisemos crimes mais graves, eventuais concursos de crimes e apresentemos as análises jurídicas mais radicais. Em nenhum momento se poderá colocar o absurdo, algo de difícil análise jurídica. Um dos primordiais fundamentos para a realização de uma boa prova é a razoabilidade, o bom senso do candidato. Por mais vontade que tenhamos em colocar o maior número de artigos legais, o importante é trabalhar dentro da proporcionalidade, da coerência. Mas é inegável que, como acusação, os olhos são voltados para os crimes mais graves, cujas penas são maiores. A acusação geralmente os apresenta desta forma e cabe à outra parte, a defesa, combater, contraditar, relutar acerca do narrado pela acusação. Nesse momento se fazem presentes dois princípios de extrema importância para uma persecução criminal justa: o princípio da paridade das armas, que impõe uma igualdade de medidas para ambos os lados, e o do contraditório, já visto em capítulo próprio.

Do outro lado, rebatendo as acusações, está a defesa técnica, patrocinada pelo advogado ou pelo defensor público. É nessa hora que toda a criatividade, o empenho e a intimidade com as teses defensivas vão dar o tom para uma boa peça processual. O advogado criminalista não é um mágico, uma espécie de “Mandrake” do Direito que de uma hora para outra conseguirá a absolvição do seu cliente. Aliás, essa uma das errôneas posturas que percebemos em sala de aula: o candidato numa tentativa sonhadora de obter uma absolvição. Cuidado, pois muitas questões apresentadas trazem a realização de um fato criminoso pelo cliente e todos sabemos que os fatos narrados na questão apresentada não podem ser alterados, tampouco podem ser criados argumentos sonhadores, fictícios ou ideais para se conseguir uma eventual absolvição. Devemos trabalhar sempre em cima dos dados fornecidos. Lembrem-se: nem sempre a absolvição é possível, assim, devemos conjecturar acerca das famosas teses defensivas.

Iniciemos nossa postura defensiva.

A nosso ver, começar pela identificação de eventual prescrição é uma postura inicial adequada.

Geralmente quando a prova nos fornece dados referentes à data do cometimento do crime ou referentes ao oferecimento da ação penal ou publicação da sentença penal, o candidato tende a achar que se trata de uma das mais famosas causas de extinção da punibilidade: a prescrição. Concordamos que, sem sombra de dúvidas, é uma das teses mais interessantes para a defesa. Outrossim, um cuidado se faz necessário. Será que foram fornecidos dados suficientes para verificarmos tal prescrição? Para termos uma análise correta, recomendamos sempre a elaboração da linha que se segue e a inserção dos dados fornecidos para termos subsídios suficientes para uma arguição correta.

Senão vejamos:

(1)---------------(2)---------------(3)---------------(4)---------------(5)

(1) data do crime

(2) recebimento da ação penal

(3) publicação da sentença penal

(4) trânsito em julgado da sentença penal

(5) início da execução

Tais pontos são os momentos de interrupção do prazo prescricional, quando teremos que zerar a contagem e reiniciá-la. Com essa análise didática a visualização fica mais fácil e menos suscetível a erro.

Não sendo hipótese de prescrição, passemos a um segundo cuidado.

Nos casos de ação penal privada, em que vigoram os princípios da oportunidade e da disponibilidade, vale verificar se temos outras causas de extinção da punibilidade, tais como a renúncia (art. 107, V, do CP c/c art. 49 do CPP), a desistência pré-processual, o perdão (art. 107, V, do CP c/c art. 51 do CPP), a desistência processual, bilateral e pessoal, e a decadência, que exige do ofendido a propositura da ação penal em seis meses, contados a partir do conhecimento da autoria (art. 38 do CPP), além da perempção que, didaticamente falando, retrata um descaso da queixa-crime por parte do querelante ou de seus substitutos processuais (art. 107, IV, do CP c/c art. 60 do CPP).

Ainda, se for caso de ação penal pública condicionada a representação, devemos nos atentar se houve ou não retratação da representação, que, seguindo a regra geral, pode ser retirada até o oferecimento (e não recebimento!) da ação penal (art. 25 do CPP).

Seguindo adiante em nosso roteiro defensivo, mais duas teses, muitas vezes conjugadas, devem ser analisadas num primeiro plano: A violação aos princípios constitucionais e as nulidades. Passemos às breves considerações.

Sabemos da importância dos aspectos constitucionais que protegem o indiciado e o acusado durante a persecução criminal. Assim, o destaque que já fizemos em nossa constituição poderá nos ajudar profundamente. Será que as garantias constitucionais foram respeitadas? Os princípios orientaram e protegeram a persecução criminal? Sabemos que qualquer desrespeito ao devido processo legal (art. 5.º, LIV, da CF), ao contraditório e ampla defesa (art. 5.º, LV, da CF) e ao juiz natural (art. 5.º, LIII, da CF) geram nulidades absolutas que podem ser arguidas a qualquer instante.

Conjugando as devidas análises constitucionais, as nulidades precisam ser verificadas. Sua incidência ou não precisam ser aferidas (art. 563 e seguintes do CPP). Lembrando sempre que as nulidades são regidas pelo princípio do prejuízo (art. 563 do CPP), assim, se, porventura, durante a leitura tivermos a percepção de algum prejuízo, provavelmente estaremos falando das nulidades. Um artigo que pode nos ajudar bastante para sabermos o tipo de nulidade, é analisarmos o art. 572 do CPP, que traz a possibilidade de algumas medidas serem sanadas e sabemos que tão somente as nulidades relativas podem ser sanadas. Vale lembrar a ressalva de que tal artigo precisa ser conjugado com aspectos constitucionais e decisões jurisprudenciais. A matéria de nulidade é bem vacilante em nossos tribunais.

Em suma, nosso roteiro jurídico se inicia com as causas de extinção da punibilidade (art. 107 do CP), partindo para os princípios constitucionais (art. 5.º da CF) e concluindo com as nulidades (art. 564 do CPP).

Devemos fazer um alerta procedimental antes de passarmos adiante. Em situações iniciais de resposta do acusado (art. 396-A ou 406, § 3.º, do CPP), é interessante verificar a incidência ou não de uma exceção. Uma das mais comuns é a de incompetência do juízo (art. 95, II, do CPP), em que há uma deflagração da ação penal ao juízo incompetente, se fazendo necessária esta arguição logo nos primeiros momentos procedimentais.

Num segundo momento, devemos adentrar no mérito dos fatos, nos acontecimentos narrados, na postura adotada pela acusação. Termos em mente a classificação tripartida do crime é essencial. Como não temos um conceito analítico de crime no Código Penal, devemos analisar todos os elementos que compõem a estrutura TÍPICA, ILÍCITA E CULPÁVEL.

Desconfiemos da capitulação dada pelo titular da ação penal. Em processo, a defesa é feita em cima dos fatos e não em cima de capitulações jurídicas. Será que o fato X é o crime Y, como quer a acusação? Por que deveríamos aceitar passivamente a capitulação jurídica dada pela acusação quando de sua titularidade da pretensão punitiva? Lutemos.

Perguntas frequentes deverão ser feitas, tais como acerca da atipicidade do fato, se o crime foi consumado ou tentado (art. 14 do CP), se houve alguma interrupção voluntária nos atos de execução, configurando a desistência voluntária e o arrependimento eficaz (art. 15 do CP), se houve intenção, vontade (art. 18, I, do CP), ou falta do dever de cuidado (art. 18, II, do CP), e se houve erro.

Lembre-se também acerca das excludentes de ilicitude, tais como legítima defesa (art. 23, II c/c o art. 25 do CP), estado de necessidade (art. 23, I c/c o art. 24 do CP), estrito cumprimento do dever legal (art. 23, III, do CP), exercício regular do direito (art. 23, III, do CP) e a causa supralegal de excludente de ilicitude, que é o consentimento do ofendido, em raros e poucos casos.

Da mesma forma, merece atenção a estrutura da culpabilidade, com as famosas excludentes para se aferir imputabilidade penal, a potencial consciência da ilicitude e a exigibilidade de conduta diversa.

Ainda, devemos estar atentos a uma das mais famosas teses de defesa no campo prático penal: a desclassificação.

Sugerirmos um crime menos grave, retirarmos qualificadoras e até mesmo reconhecimentos de causas de diminuição, são, em muitas das vezes, verdadeiras vitórias para a defesa. Dependendo da complexidade do caso, essas teses são altamente comemoradas. Lembremos que nem sempre a absolvição é possível.

A defesa técnica deve ficar atenta ao panorama dos tipos penais da parte especial. É preferível responder por homicídio doloso ou por roubo seguido de morte? Pela pena em si abstrata, o homicídio (art. 121 do CP) vai de 6 a 20 anos, se qualificado (art. 121, § 2.º, do CP), de 12 a 30 anos, e o latrocínio, roubo seguido de morte (art. 157, § 3.º, do CP), vai de 20 a 30 anos. Essa análise abstrata pode ser importante.

Passear pelos capítulos da parte especial do diploma penal é essencial.

Também não deixemos de verificar se eventual desclassificação gerará uma remessa para outro juízo competente, pois esse requerimento deverá ser inserido ao final da peça processual.

Enfim, trata-se ou não de uma arte?

Acreditamos veementemente que tal postura ocasiona o risco de construirmos o sucesso em nossa árdua empreitada de advocacia e defesa criminal.

Estudarmos de forma roteirizada, organizada, valendo-nos de toda uma metodologia e inteligência, nos faz percorrer um caminho menos doloroso para a vitória.

Vale salientar que essa postura evidentemente não esgota todas as teses de defesa do direito brasileiro. Cada caso particular nos traz uma análise individual, mas é inegável que a postura deva se iniciar seguindo uma ordem de melhores teses defensivas, e foi exatamente o que tentamos fazer neste presente capítulo.

2.6.1 Apresentação das peças

Este item foi criado para termos uma breve noção das peças que serão objeto da presente obra com seus respectivos e mais comuns momentos da persecução criminal.

2.6.1.1 Fase investigatória até a propositura da ação penal (atualização pela Lei 12.403/2011)

→ Notícia-Crime (art. 5.º, II, do CPP):

> *Art. 5.º Nos crimes de ação pública o inquérito policial será iniciado:*
> *I – de ofício;*
> *II – mediante requisição da autoridade judiciária ou do Ministério Público, ou a requerimento do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.*
> *§ 1.º O requerimento a que se refere o n.º II conterá sempre que possível:*
> *a) a narração do fato, com todas as circunstâncias;*
> *b) a individualização do indiciado ou seus sinais característicos e as razões de convicção ou de presunção de ser ele o autor da infração, ou os motivos de impossibilidade de o fazer;*
> *c) a nomeação das testemunhas, com indicação de sua profissão e residência.*

→ Relaxamento de Prisão (art. 5.º, LXV, da CF):

> *Art. 5.º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*
> *(...)*
> *LXV – a prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária;*

Observemos que muitos dos artigos referentes à prisão cautelar foram alterados pela recente Lei 12.403/2011, decorrente do Projeto de Lei 4.208-C.

> *Art. 310. Ao receber o auto de prisão em flagrante, o juiz deverá fundamentadamente:*
> *I – relaxar a prisão ilegal; ou*
> *II – converter a prisão em flagrante em preventiva, quando presentes os requisitos constantes do art. 312 deste Código, e se revelarem inadequadas ou insuficientes as medidas cautelares diversas da prisão; ou*
> *III – conceder liberdade provisória, com ou sem fiança.*
> *Parágrafo único. Se o juiz verificar, pelo auto de prisão em flagrante, que o agente praticou o fato nas condições constantes dos incisos I a III do caput do art. 23 do Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, poderá, fundamentadamente, conceder ao acusado liberdade provisória, mediante termo de comparecimento a todos os atos processuais, sob pena de revogação.*

→ Liberdade Provisória (art. 5.º, LXVI, da CF c/c arts. 310, 321 e 322 do CPP)

> *Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*
> *(...)*
> *LXVI – ninguém será levado à prisão ou nela mantido, quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança;*
>
> *Art. 310 do CPP. Ao receber o auto de prisão em flagrante, o juiz deverá fundamentadamente:*
> *I – relaxar a prisão ilegal; ou*
> *II – converter a prisão em flagrante em preventiva, quando presentes os requisitos constantes do art. 312 deste Código, e se revelarem inadequadas ou insuficientes as medidas cautelares diversas da prisão; ou*
> *III – conceder liberdade provisória, com ou sem fiança.*
> *Parágrafo único. Se o juiz verificar, pelo auto de prisão em flagrante, que o agente praticou o fato nas condições constantes dos incisos I a III do caput do art. 23 do Decreto-lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, poderá, fundamentadamente, conceder ao acusado liberdade provisória, mediante termo de comparecimento a todos os atos processuais, sob pena de revogação.*
>
> *Art. 321 do CPP. Ausentes os requisitos que autorizam a decretação da prisão preventiva, o juiz deverá conceder liberdade provisória, impondo, se for o caso, as medidas cautelares previstas no art. 319 deste Código e observados os critérios constantes do art. 282 deste Código.*
> *I – Revogado*

II – Revogado

Art. 322 do CPP. A autoridade policial somente poderá conceder fiança nos casos de infração cuja pena privativa de liberdade máxima não seja superior a 4 (quatro) anos.
Parágrafo único. Nos demais casos, a fiança será requerida ao juiz, que decidirá em 48 (quarenta e oito) horas.

→ Revogação da Prisão Preventiva (art. 316 do CPP):

Art. 316. O juiz poderá revogar a prisão preventiva se, no correr do processo, verificar a falta de motivo para que subsista, bem como de novo decretá-la, se sobrevierem razões que a justifiquem.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;
Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

2.6.1.2 Fase da propositura da ação penal

→ Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP):

Art. 30. Ao ofendido ou a quem tenha qualidade para representá-lo caberá intentar a ação privada.

Art. 41. A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas.

Art. 44. A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.

2.6.1.3 Da ação penal até a sentença penal

→ Resposta do Acusado (art. 396 c/c o art. 396-A do CPP):

Art. 396. Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008).
Parágrafo único. No caso de citação por edital, o prazo para a defesa começará a fluir a partir do comparecimento pessoal do acusado ou do defensor constituído. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008).

Art. 396-A. Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo o que interesse à sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008).

→ Exceções (art. 95 do CPP):

Art. 95. Poderão ser opostas as exceções de:
I – suspeição;
II – incompetência de juízo;
III – litispendência;
IV – ilegitimidade de parte;
V – coisa julgada.

→ Alegações Finais Escritas (art. 403, § 3.º c/c o art. 404, parágrafo único, do CPP):

Art. 403. Não havendo requerimento de diligências, ou sendo indeferido, serão oferecidas alegações finais orais por 20 (vinte) minutos, respectivamente, pela acusação e pela defesa, prorrogáveis por mais 10 (dez), proferindo o juiz, a seguir, sentença.
(...)
§ 3.º O juiz poderá, considerada a complexidade do caso ou o número de acusados, conceder às partes o prazo de 5 (cinco) dias sucessivamente para a apresentação de memoriais. Nesse caso, terá o prazo de 10 (dez) dias para proferir a sentença.
Art. 404. Ordenado diligência considerada imprescindível, de ofício ou a requerimento da parte, a audiência será concluída sem as alegações finais. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008).
Parágrafo único. Realizada, em seguida, a diligência determinada, as partes apresentarão, no prazo sucessivo de 5 (cinco) dias, suas alegações finais, por memorial, e, no prazo de 10 (dez) dias, o juiz proferirá a sentença. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008).

→ Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP):

Art. 581. Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença:
I – que não receber a denúncia ou a queixa;
II – que concluir pela incompetência do juízo;
III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;
IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante;

VI – Revogado

VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor;

VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade;

IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade;

X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus*;*

XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena;

XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional;[2]

XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte;

XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir;

XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta;

XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude de questão prejudicial;

XVII – que decidir sobre a unificação de penas;[3]

XVIII – que decidir o incidente de falsidade;

XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado;

XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra;

XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774;

XXII – que revogar a medida de segurança;

XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação;[4]

XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.[5]

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

(...)

LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.

2.6.1.4 Da sentença penal

→ Apelação (art. 593 do CPP):

Art. 593. Caberá apelação no prazo de 5 (cinco) dias
I – das sentenças definitivas de condenação ou absolvição proferidas por juiz singular;
II – das decisões definitivas, ou com força de definitivas, proferidas por juiz singular nos casos não previstos no Capítulo anterior;
III – das decisões do Tribunal do Júri, quando:
a) ocorrer nulidade posterior à pronúncia;
b) for a sentença do juiz-presidente contrária à lei expressa ou à decisão dos jurados;
c) houver erro ou injustiça no tocante à aplicação da pena ou da medida de segurança;
d) for a decisão dos jurados manifestamente contrária à prova dos autos.
§ 1.º Se a sentença do juiz-presidente for contrária à lei expressa ou divergir das respostas dos jurados aos quesitos, o tribunal ad quem *fará a devida retificação.*
§ 2.º Interposta a apelação com fundamento no n.º III, c, *deste artigo, o tribunal* ad quem, *se lhe der provimento, retificará a aplicação da pena ou da medida de segurança.*
§ 3.º Se a apelação se fundar no n.º III, d, *deste artigo, e o tribunal* ad quem *se convencer de que a decisão dos jurados é manifestamente contrária à prova dos autos, dar-lhe-á provimento para sujeitar o réu a novo julgamento; não se admite, porém, pelo mesmo motivo, segunda apelação.*
§ 4.º Quando cabível a apelação, não poderá ser usado o recurso em sentido estrito, ainda que somente de parte da decisão se recorra.

→ Embargos de Declaração (art. 382 do CPP):

Art. 382. Qualquer das partes poderá, no prazo de 2 (dois) dias, pedir ao juiz que declare a sentença, sempre que nela houver obscuridade, ambiguidade, contradição ou omissão.

→ Carta Testemunhável (art. 639 do CPP):

Art.639. Dar-se-á carta testemunhável:
I – da decisão que denegar o recurso;
II – da que, admitindo embora o recurso, obstar à sua expedição e seguimento para o juízo ad quem.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.

2.6.1.5 Das decisões interlocutórias

→ Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP):

Art. 581. Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença:
I – que não receber a denúncia ou a queixa;
II – que concluir pela incompetência do juízo;
III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;
IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante;
VI – Revogado
VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor;
VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade;
IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade;
X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus*;*
XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena;
XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional;
XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte;
XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir;
XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta;
XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude de questão prejudicial;
XVII – que decidir sobre a unificação de penas;
XVIII – que decidir o incidente de falsidade;
XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado;
XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra;
XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774;
XXII – que revogar a medida de segurança;
XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação;
XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se

aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;
Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

2.6.1.6 Do acórdão na 2.ª Instância

→ Embargos de Declaração (art. 619 do CPP):

Art. 619. Aos acórdãos proferidos pelos Tribunais de Apelação, câmaras ou turmas, poderão ser opostos embargos de declaração, no prazo de dois dias contados da sua publicação, quando houver na sentença ambiguidade, obscuridade, contradição ou omissão.

→ Embargos Infringentes e de Nulidade (art. 609, parágrafo único, do CPP):

Art. 609. Os recursos, apelações e embargos serão julgados pelos Tribunais de Justiça, câmaras ou turmas criminais, de acordo com a competência estabelecida nas leis de organização judiciária.
Parágrafo único. Quando não for unânime a decisão de segunda instância, desfavorável ao réu, admitem-se embargos infringentes e de nulidade, que poderão ser opostos dentro de 10 (dez) dias, a contar da publicação de acórdão, na forma do art. 613. Se o desacordo for parcial, os embargos serão restritos à matéria objeto de divergência.

→ Recurso Especial (art. 105, III, da CF c/c o art. 1.029 do CPC):

Art. 105 da CF. Compete ao Superior Tribunal de Justiça:
(...)
III – julgar, em recurso especial, as causas decididas, em única ou última instância, pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando a decisão recorrida:
a) contrariar tratado ou lei federal, ou negar-lhes vigência;
b) julgar válido ato de governo local contestado em face de lei federal; (Redação dada pela Emenda Constitucional 45, de 2004)
c) der a lei federal interpretação divergente da que lhe haja atribuído outro tribunal.
Parágrafo único. Funcionarão junto ao Superior Tribunal de Justiça: (Redação dada pela Emenda Constitucional 45, de 2004)

I – a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados, cabendo-lhe, dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira; (Incluído pela Emenda Constitucional 45, de 2004)
II – o Conselho da Justiça Federal, cabendo-lhe exercer, na forma da lei, a supervisão administrativa e orçamentária da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, como órgão central do sistema e com poderes correicionais, cujas decisões terão caráter vinculante. (Incluído pela Emenda Constitucional 45, de 2004)

Art. 1.029 do CPC. O recurso extraordinário e o recurso especial, nos casos previstos na Constituição Federal, serão interpostos perante o presidente ou o vice-presidente do tribunal recorrido, em petições distintas que conterão:
I – a exposição do fato e do direito;
II – a demonstração do cabimento do recurso interposto;
III – as razões do pedido de reforma ou de invalidação da decisão recorrida.
§ 1.º Quando o recurso fundar-se em dissídio jurisprudencial, o recorrente fará a prova da divergência com a certidão, cópia ou citação do repositório de jurisprudência, oficial ou credenciado, inclusive em mídia eletrônica, em que houver sido publicado o acórdão divergente, ou ainda com a reprodução de julgado disponível na rede mundial de computadores, com indicação da respectiva fonte, devendo-se, em qualquer caso, mencionar as circunstâncias que identifiquem ou assemelhem os casos confrontados.

→ Recurso Extraordinário (art. 102, III, da CF c/c o art. 1.029 do NCPC):

Art. 102 da CF. Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe:
(...)
III – julgar, mediante recurso extraordinário, as causas decididas em única ou última instância, quando a decisão recorrida:
a) contrariar dispositivo desta Constituição;
b) declarar a inconstitucionalidade de tratado ou lei federal;
c) julgar válida lei ou ato de governo local contestado em face desta Constituição;
d) julgar válida lei local contestada em face de lei federal. (Incluída pela Emenda Constitucional 45, de 2004)
§ 1.º A arguição de descumprimento de preceito fundamental, decorrente desta Constituição, será apreciada pelo Supremo Tribunal Federal, na forma da lei. (Transformado em § 1.º pela Emenda Constitucional 3, de 1993)
§ 2.º As decisões definitivas de mérito, proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, nas ações diretas de inconstitucionalidade e nas ações declaratórias de constitucionalidade produzirão eficácia contra todos e efeito vinculante, relativamente aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal. (Redação dada

pela Emenda Constitucional 45, de 2004)
§ 3.º No recurso extraordinário o recorrente deverá demonstrar a repercussão geral das questões constitucionais discutidas no caso, nos termos da lei, a fim de que o Tribunal examine a admissão do recurso, somente podendo recusá-lo pela manifestação de dois terços de seus membros. (Incluída pela Emenda Constitucional 45, de 2004)

Art. 1.029 do CPC. O recurso extraordinário e o recurso especial, nos casos previstos na Constituição Federal, serão interpostos perante o presidente ou o vice-presidente do tribunal recorrido, em petições distintas que conterão:
I – a exposição do fato e do direito;
II – a demonstração do cabimento do recurso interposto;
III – as razões do pedido de reforma ou de invalidação da decisão recorrida.
§ 1.º Quando o recurso fundar-se em dissídio jurisprudencial, o recorrente fará a prova da divergência com a certidão, cópia ou citação do repositório de jurisprudência, oficial ou credenciado, inclusive em mídia eletrônica, em que houver sido publicado o acórdão divergente, ou ainda com a reprodução de julgado disponível na rede mundial de computadores, com indicação da respectiva fonte, devendo-se, em qualquer caso, mencionar as circunstâncias que identifiquem ou assemelhem os casos confrontados.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.

2.6.1.7 Do trânsito em julgado

→ Revisão Criminal (art. 621 do CPP):

Art. 621. A revisão dos processos findos será admitida:
I – quando a sentença condenatória for contrária ao texto expresso da lei penal ou à evidência dos autos;
II – quando a sentença condenatória se fundar em depoimentos, exames ou documentos

comprovadamente falsos;
III – quando, após a sentença, se descobrirem novas provas de inocência do condenado ou de circunstância que determine ou autorize diminuição especial da pena.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

2.6.1.8 Da fase de execução

→ Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da Lei 7.210/1984):

Art. 66. Compete ao Juiz da execução:
I – aplicar aos casos julgados lei posterior que de qualquer modo favorecer o condenado;
II – declarar extinta a punibilidade;
III – decidir sobre:
a) soma ou unificação de penas;
b) progressão ou regressão nos regimes;
c) detração e remição da pena;
d) suspensão condicional da pena;
e) livramento condicional;
f) incidentes da execução.
IV – autorizar saídas temporárias;
V – determinar:
a) a forma de cumprimento da pena restritiva de direitos e fiscalizar sua execução;
b) a conversão da pena restritiva de direitos e de multa em privativa de liberdade;
c) a conversão da pena privativa de liberdade em restritiva de direitos;
d) a aplicação da medida de segurança, bem como a substituição da pena por medida de segurança;
e) a revogação da medida de segurança;

f) a desinternação e o restabelecimento da situação anterior;
g) o cumprimento de pena ou medida de segurança em outra comarca;
h) a remoção do condenado na hipótese prevista no § 1.º, do artigo 86, desta Lei.
VI – zelar pelo correto cumprimento da pena e da medida de segurança;
VII – inspecionar, mensalmente, os estabelecimentos penais, tomando providências para o adequado funcionamento e promovendo, quando for o caso, a apuração de responsabilidade;
VIII – interditar, no todo ou em parte, estabelecimento penal que estiver funcionando em condições inadequadas ou com infringência aos dispositivos desta Lei;
IX – compor e instalar o Conselho da Comunidade;
X – emitir anualmente atestado de pena a cumprir. (Incluído pela Lei 10.713, de 13.8.2003)

Art. 197. Das decisões proferidas pelo Juiz caberá recurso de agravo, sem efeito suspensivo.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.

2.6.1.9 No Juizado Especial Criminal

→ Queixa-crime (art. 77, § 3.º c/c o art. 78 da Lei 9.099/1995):

Art. 77. Na ação penal de iniciativa pública, quando não houver aplicação de pena, pela ausência do autor do fato, ou pela não ocorrência da hipótese prevista no art. 76 desta Lei, o Ministério Público oferecerá ao Juiz, de imediato, denúncia oral, se não houver necessidade de diligências imprescindíveis.
(...)
§ 3.º Na ação penal de iniciativa do ofendido poderá ser oferecida queixa oral, cabendo ao Juiz verificar se a complexidade e as circunstâncias do caso determinam a adoção das providências previstas no parágrafo único do art. 66 desta Lei.

Art. 78. Oferecida a denúncia ou queixa, será reduzida a termo, entregando-se cópia ao acusado, *que com ela ficará citado e imediatamente cientificado da designação de dia e hora para a audiência de instrução e julgamento, da qual também tomarão ciência o Ministério Público, o ofendido, o responsável civil e seus advogados.*

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.

→ Apelação (art. 82 da Lei 9.099/1995):

Art. 82. Da decisão de rejeição da denúncia ou queixa e da sentença caberá apelação, que poderá ser julgada por turma composta de três Juízes em exercício no primeiro grau de jurisdição, reunidos na sede do Juizado.
§ 1.º A apelação será interposta no prazo de dez dias, contados da ciência da sentença pelo Ministério Público, pelo réu e seu defensor, por petição escrita, da qual constarão as razões e o pedido do recorrente.
§ 2.º O recorrido será intimado para oferecer resposta escrita no prazo de dez dias.
§ 3.º As partes poderão requerer a transcrição da gravação da fita magnética a que alude o § 3.º do art. 65 desta Lei.
§ 4.º As partes serão intimadas da data da sessão de julgamento pela imprensa.
§ 5.º Se a sentença for confirmada pelos próprios fundamentos, a súmula do julgamento servirá de acórdão.

→ Embargos de Declaração (art. 83 da Lei 9.099/1995):

Art. 83. Caberão embargos de declaração quando, em sentença ou acórdão, houver obscuridade, contradição, omissão ou dúvida.

§ 1.º Os embargos de declaração serão opostos por escrito ou oralmente, no prazo de cinco dias, contados da ciência da decisão.
§ 2.º Quando opostos contra sentença, os embargos de declaração suspenderão o prazo para o recurso.
§ 3.º Os erros materiais podem ser corrigidos de ofício.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

2.6.1.10 No Tribunal do Júri

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.

→ Resposta do Acusado (art. 406 c/c o art. 406, § 3.º, do CPP):

Art. 406. O juiz, ao receber a denúncia ou a queixa, ordenará a citação do acusado para responder a acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
(...)
§ 3.º Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo que interesse a sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, até o máximo de 8 (oito), qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário. (Incluído pela Lei 11.689, de 2008)

→ Exceções (art. 407 c/c o art. 95 do CPP):

Art. 407. As exceções serão processadas em apartado, nos termos dos arts. 95 a 112 deste Código. (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
Art. 95. Poderão ser opostas as exceções de:
I – suspeição;
II – incompetência de juízo;
III – litispendência;
IV – ilegitimidade de parte;
V – coisa julgada.

→ Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP):

Art. 581. Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença:
I – que não receber a denúncia ou a queixa;
II – que concluir pela incompetência do juízo;
III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;
IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante; (Redação dada pela Lei 7.780, de 22.6.1989)
VI – Revogado
VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor;
VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade;
IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade;
X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus*;*
XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena;
XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional;[6]
XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte;

XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir;
XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta;
XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude de questão prejudicial;
XVII – que decidir sobre a unificação de penas;[7]
XVIII – que decidir o incidente de falsidade;
XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado;
XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra;
XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774;
XXII – que revogar a medida de segurança;
XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação;[8]
XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.[9]

→ Apelação (art. 593, III, do CPP):

Art. 593. Caberá apelação no prazo de 5 (cinco) dias:
(...)
III – das decisões do Tribunal do Júri, quando:
a) ocorrer nulidade posterior à pronúncia;
b) for a sentença do juiz-presidente contrária à lei expressa ou à decisão dos jurados;
c) houver erro ou injustiça no tocante à aplicação da pena ou da medida de segurança;
d) for a decisão dos jurados manifestamente contrária à prova dos autos.
§ 1.º Se a sentença do juiz-presidente for contrária à lei expressa ou divergir das respostas dos jurados aos quesitos, o tribunal ad quem *fará a devida retificação.*
§ 2.º Interposta a apelação com fundamento no n.º III, c, *deste artigo, o tribunal* ad quem, *se lhe der provimento, retificará a aplicação da pena ou da medida de segurança.*
§ 3.º Se a apelação se fundar no n.º III, d, *deste artigo, e o tribunal* ad quem *se convencer de que a decisão dos jurados é manifestamente contrária à prova dos autos, dar-lhe-á provimento para sujeitar o réu a novo julgamento; não se admite, porém, pelo mesmo motivo, segunda apelação.*
§ 4.º Quando cabível a apelação, não poderá ser usado o recurso em sentido estrito, ainda que somente de parte da decisão se recorra.

→ Embargos de Declaração (art. 382 do CPP):

Art. 382. Qualquer das partes poderá, no prazo de 2 (dois) dias, pedir ao juiz que declare a sentença, sempre que nela houver obscuridade, ambiguidade, contradição ou omissão.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;
Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

2.6.1.11 Nos Tribunais Superiores

→ Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP):

Art. 30. Ao ofendido ou a quem tenha qualidade para representá-lo caberá intentar a ação privada.
Art. 41. A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas.
Art. 44. A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP)

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.

→ Defesa Preliminar (art. 4.º da Lei 8.038/1990):

Art. 4.º Apresentada a denúncia ou a queixa ao Tribunal, far-se-á a notificação do acusado para oferecer resposta no prazo de quinze dias.

→ Defesa Prévia (art. 8.º da Lei 8.038/1990):

Art. 8.º O prazo para defesa prévia será de cinco dias, contado do interrogatório ou da intimação do defensor dativo.

→ Reclamação (art. 988 do NCPC):

Art. 988. Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério Público para:
I – preservar a competência do tribunal;
II – garantir a autoridade das decisões do tribunal;
III – garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade; (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.)
IV – garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP c/c o art. 23 da Lei 8.038/1990):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

Art. 23 da Lei 8.038/1990. Aplicam-se ao Habeas Corpus *perante o Superior Tribunal de Justiça as normas do Livro III, Título II, Capítulo X do Código de Processo Penal.*

→ Recurso Ordinário em *Habeas Corpus* (art. 30 da Lei 8.038/1990):

Art. 30. O recurso ordinário para o Superior Tribunal de Justiça, das decisões denegatórias de Habeas Corpus, proferidas pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos Tribunais dos Estados e do Distrito Federal, será interposto no prazo de cinco dias, com as razões do pedido de reforma.

→ Agravo (art. 39 da Lei 8.038/1990):

Art. 39. Da decisão do Presidente do Tribunal, de Seção, de Turma ou de Relator que causar gravame à parte, caberá agravo para o órgão especial, Seção ou Turma, conforme o caso, no prazo de cinco dias.

2.6.1.12 No procedimento dos crimes de responsabilidade dos funcionários públicos (art. 513 do CPP)

→ Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41, 44 e 513 do CPP):

Art. 30. Ao ofendido ou a quem tenha qualidade para representá-lo caberá intentar a ação privada.
Art. 41. A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas.
Art. 44. A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.
Art. 513. Os crimes de responsabilidade dos funcionários públicos, cujo processo e julgamento competirão aos juízes de direito, a queixa ou a denúncia será instruída com documentos ou justificação que façam presumir a existência do delito ou com declaração fundamentada da impossibilidade de apresentação de qualquer dessas provas.

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;
Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada

no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.

→ Defesa Preliminar (art. 514 do CPP):

Art. 514. Nos crimes afiançáveis, estando a denúncia ou queixa em devida forma, o juiz mandará autuá-la e ordenará a notificação do acusado, para responder por escrito, dentro do prazo de quinze dias.
Parágrafo único. Se não for conhecida a residência do acusado, ou este se achar fora da jurisdição do juiz, ser-lhe-á nomeado defensor, a quem caberá apresentar a resposta preliminar.

→ Resposta do Acusado (art. 396-A do CPP):

Art. 396-A. Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo o que interesse à sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)

→ Exceções (art. 95 do CPP):

Art. 95. Poderão ser opostas as exceções de:
I – suspeição;
II – incompetência de juízo;
III – litispendência;
IV – ilegitimidade de parte;
V – coisa julgada.

→ Alegações Finais Escritas (art. 404, parágrafo único, do CPP):

Art. 404. Ordenado diligência considerada imprescindível, de ofício ou a requerimento da parte, a audiência será concluída sem as alegações finais. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008)
Parágrafo único. Realizada, em seguida, a diligência determinada, as partes apresentarão, no prazo sucessivo de 5 (cinco) dias, suas alegações finais, por memorial, e, no prazo de 10 (dez) dias, o juiz proferirá a sentença. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)

→ Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP):

Art. 581. Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença:
I – que não receber a denúncia ou a queixa;
II – que concluir pela incompetência do juízo;
III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;
IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante;
VI – Revogado
VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor;
VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade;
IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade;
X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus*;*
XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena;
XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional;
XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte;
XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir;
XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta;
XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude de questão prejudicial;
XVII – que decidir sobre a unificação de penas;
XVIII – que decidir o incidente de falsidade;
XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado;
XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra;
XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774;
XXII – que revogar a medida de segurança;
XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação;
XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

2.6.1.13 No procedimento dos crimes contra a honra (art. 519 do CPP)

→ Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP):

> *Art. 30. Ao ofendido ou a quem tenha qualidade para representá-lo caberá intentar a ação privada.*
> *Art. 41. A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas.*
> *Art. 44. A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.*

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c art. 29 do CPP):

> *Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*
> *(...)*
> *LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;*
>
> *Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.*

→ Exceção da Verdade (art. 523 do CPP):

> *Art. 523. Quando for oferecida a exceção da verdade ou da notoriedade do fato imputado, o querelante poderá contestar a exceção no prazo de dois dias, podendo ser inquiridas as testemunhas arroladas na queixa, ou outras indicadas naquele prazo, em substituição às primeiras, ou para completar o máximo legal.*

→ Resposta do Acusado (art. 396-A do CPP):

Art. 396-A. Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo o que interesse à sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)

→ Exceções (art. 95 do CPP):

Art. 95. Poderão ser opostas as exceções de:
I – suspeição;
II – incompetência de juízo;
III – litispendência;
IV – ilegitimidade de parte;
V – coisa julgada.

→ Alegações Finais Escritas (art. 404, parágrafo único, do CPP):

Art. 404. Ordenado diligência considerada imprescindível, de ofício ou a requerimento da parte, a audiência será concluída sem as alegações finais. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008)
Parágrafo único. Realizada, em seguida, a diligência determinada, as partes apresentarão, no prazo sucessivo de 5 (cinco) dias, suas alegações finais, por memorial, e, no prazo de 10 (dez) dias, o juiz proferirá a sentença. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)

→ Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP):

Art. 581. Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença:
I – que não receber a denúncia ou a queixa;
II – que concluir pela incompetência do juízo;
III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;
IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante;
VI – Revogado
VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor;
VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade;
IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade;
X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus*;*
XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena;
XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional;

XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte;
XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir;
XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta;
XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude de questão prejudicial;
XVII – que decidir sobre a unificação de penas;
XVIII – que decidir o incidente de falsidade;
XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado;
XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra;
XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774;
XXII – que revogar a medida de segurança;
XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação;
XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.

2.6.1.14 No procedimento da Lei de Tóxicos (Lei 11.343/2006)

→ Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LIX – será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

Art. 29 do CPP. Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada *no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal.*

→ Defesa Preliminar (art. 55 da Lei 11.343/2006):

Art. 55. Oferecida a denúncia, o juiz ordenará a notificação do acusado para oferecer defesa prévia, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias.
§ 1.º Na resposta, consistente em defesa preliminar e exceções, o acusado poderá arguir preliminares e invocar todas as razões de defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas que pretende produzir e, até o número de 5 (cinco), arrolar testemunhas.

→ Exceções (art. 95 do CPP c/c o art. 55, § 2.º, da Lei 11.343/2006):

Art. 95 do CPP. Poderão ser opostas as exceções de:
I – suspeição;
II – incompetência de juízo;
III – litispendência;
IV – ilegitimidade de parte;
V – coisa julgada.

Art. 55 da Lei 11.343/2006. Oferecida a denúncia, o juiz ordenará a notificação do acusado para oferecer defesa prévia, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias.
(...)
§ 2.º As exceções serão processadas em apartado, nos termos dos arts. 95 a 113 do Decreto-Lei n.º 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal.

→ Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP):

Art. 581. Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença:
I – que não receber a denúncia ou a queixa;
II – que concluir pela incompetência do juízo;
III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;
IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008)
V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante;
VI – Revogado
VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor;

VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade;
IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade;
X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus*;*
XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena;
XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional;[10]
XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte;
XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir;
XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta;
XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude de questão prejudicial;
XVII – que decidir sobre a unificação de penas;[11]
XVIII –que decidir o incidente de falsidade;
XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado;
XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra;
XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774;
XXII – que revogar a medida de segurança;
XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação;[12]
XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.[13]

→ *Habeas Corpus* (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP):

Art. 5.º da CF. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)
LXVIII – conceder-se-á "habeas corpus" sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Art. 647 do CPP. Dar-se-á habeas corpus *sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.*

→ Mandado de segurança (art. 5.º, LXIX da CF) – Do direito líquido e certo:

Art. 5.º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
LXIX – conceder-se-á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo, não amparado

> *por "habeas-corpus" ou "habeas-data", quando o responsável pela ilegalidade ou abuso de poder for autoridade pública ou agente de pessoa jurídica no exercício de atribuições do Poder Público;*

2.6.1.15 Quadro sistemático das peças processuais penais

Momento Procedimental	**Peças**
Fase Investigatória até a Propositura da Ação Penal	– Notícia-Crime (art. 5.º, II, do CPP) – Relaxamento de Prisão (art. 5.º, LXV, da CF) – Liberdade Provisória (art. 5.º, LXVI, da CF c/c arts. 310 e 321 do CPP) – Revogação da Prisão Preventiva (art. 316 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Fase da Propositura da Ação Penal	– Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP) – Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (arts. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Da Ação Penal até a Sentença Penal	– Resposta do Acusado (art. 396-A do CPP) – Exceções (art. 95 do CPP) – Alegações Finais Escritas (art. 404, parágrafo único, do CPP)

	– Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Da Sentença Penal	– Apelação (art. 593 do CPP) – Embargos de Declaração (art. 382 do CPP) – Carta Testemunhável (art. 639 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Das Decisões Interlocutórias	– Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Do Acórdão na 2.ª Instância	– Embargos de Declaração (art. 619 do CPP) – Embargos Infringentes e de Nulidade (art. 609, parágrafo único, do CPP) – Recurso Especial (art. 105, III, da CF c/c o art. 1.029 do NCPC) – Recurso Extraordinário (art. 102, III, da CF c/c o art. 1.029 do NCPC) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Do Trânsito em Julgado	– Revisão Criminal (art. 621 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)

Da Fase de Execução	– Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da Lei 7.210/1984) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
No Juizado Especial Criminal	– Queixa-crime (art. 77, § 3.º c/c o art. 78 da Lei 9.099/1995) – Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Apelação (art. 82 da Lei 9.099/1995) – Embargos de Declaração (art. 83 da Lei 9.099/1995) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
No Tribunal do Júri	– Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Resposta do Acusado (art. 406, § 3.º, do CPP) – Exceções (art. 407 c/c o art. 95 do CPP) – Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP) – Apelação (art. 593, III, do CPP) – Embargos de Declaração (art. 382 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)

Nos Tribunais Superiores	– Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP) – Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Defesa Preliminar (art. 4.º da Lei 8.038/1990) – Defesa Prévia (art. 8.º da Lei 8.038/1990) – Alegações Escritas (art. 11 da Lei 8.038/1990) – Reclamação (art. 988 do NCPC) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c arts. 647 do CPP e 23 da Lei 8.038/1990) – Recurso Ordinário em Habeas Corpus (art. 30 da Lei 8.038/1990) – Agravo (art. 39 da Lei 8.038/1990)
No Procedimento dos Crimes de Responsabilidade dos Funcionários Públicos	– Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP) – Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Defesa Preliminar (art. 514 do CPP) – Resposta do Acusado (art. 396-A do CPP) – Exceções (art. 95 do CPP) – Alegações Finais Escritas (art. 404, parágrafo

	único, do CPP) – Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
No Procedimento dos Crimes contra a Honra	– Ação Penal Privada, Queixa-Crime (arts. 30, 41 e 44 do CPP) – Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Exceção da Verdade (art. 523 do CPP) – Resposta do Acusado (art. 396-A do CPP) – Exceções (art. 95 do CPP) – Alegações Finais Escritas (art. 404, parágrafo único, do CPP) – Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
No Procedimento da Lei de Tóxicos (Lei 11.343/2006)	– Ação Penal Privada Subsidiária da Pública, Queixa Supletiva ou Queixa Subsidiária (art. 5.º, LIX, da CF c/c o art. 29 do CPP) – Defesa Preliminar (art. 55 da Lei 11.343/2006) – Exceções (art. 95 do CPP c/c o art. 55, § 2.º, da Lei 11.343/2006)

	– Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP) – Habeas Corpus (art. 5.º, LXVIII, da CF c/c o art. 647 do CPP)
Do Direito Líquido e Certo	– Mandado de Segurança (art. 5.º, LXIX, da CF)

2.6.1.16 Quadro sistemático das contracautelas

Prisão Ilegal	**Contracautela**
	Relaxamento de Prisão (art. 5.º, LXV, da CF)[14]

Prisão Legal	**Contracautela**
– Em Flagrante	Liberdade Provisória (arts. 5.º, LXVI, da CF, e 310 c/c o art. 321 do CPP)
– Prisão Preventiva	Revogação da Prisão Preventiva (art. 316 do CPP)
Prisão Temporária **Lei 7.960/1989**	**Não possui**, pois é a única prisão cautelar que tem prazo certo e determinado e independe de alvará de soltura. Art. 2° da Lei 7.960/1989: A prisão temporária será decretada pelo Juiz, em face da representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, e terá o prazo de 5 (cinco) dias, prorrogável por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade. Art. 2.º, § 4.º, da Lei 8.072/1990: A prisão temporária, sobre a qual dispõe a Lei n.º 7.960, de 21 de dezembro de 1989, nos crimes previstos neste artigo, terá o prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável por igual período em caso

	de extrema e comprovada necessidade. (Incluído pela Lei 11.464, de 2007)
Habeas Corpus	Remédio Jurídico Constitucional que serve para todas as situações acima expostas.

2.6.2 Endereçamentos

a) para o Delegado de Polícia:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DELEGADO DE POLÍCIA TITULAR DA DELEGACIA DE ______________ DO ESTADO______________

b) para Juízes de 1.ª Instância:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA____VARA CRIMINAL DA COMARCA ________DO ESTADO_________

c) para o Juizado Especial Criminal:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO ___JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA________DO ESTADO________

d) para as Turmas Recursais:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DA _____TURMA RECURSAL DA COMARCA___________DO ESTADO_________

e) para o Tribunal do Júri:

e.1) 1.ª Fase do Júri: EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ___VARA CRIMINAL DO ___TRIBUNAL DO JÚRI DA COMARCA_____DO ESTADO

e.2) 2.ª Fase do Júri: EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ-PRESIDENTE DO___TRIBUNAL DO JÚRI DA COMARCA_____DO ESTADO

f) para o Juiz da Vara de Execuções Penais:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DA______VARA DE EXECUÇÕES PENAIS

g) para o Juiz do Juizado de Violência Doméstica Familiar contra a Mulher:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO___JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FAMILIAR CONTRA A MULHER DA COMARCA________DO ESTADO_________

h) para o Tribunal de Justiça:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO________________

i) para o Juiz Federal:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ FEDERAL DA __VARA CRIMINAL DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO ___________ DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL ________REGIÃO

j) para o Tribunal Regional Federal:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR DO EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA______REGIÃO

k) para o Superior Tribunal de Justiça (STJ):

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DO EGRÉGIO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

l) para o Supremo Tribunal Federal (STF):

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DO EGRÉGIO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

2.6.3 Termos empregados

Em geral:

autor → requerente ou demandante

réu → requerido, demandado, acusado

Queixa-crime:

autor → querelante

réu → querelado

Recursos em geral:

polo ativo → recorrente

polo passivo → recorrido

Apelação:

polo ativo → apelante

polo passivo → apelado

Embargos:
polo ativo → embargante
polo passivo → embargado

Exceções:
polo ativo → excipiente
polo passivo → excepto

Habeas Corpus:
autor → Impetrante
sofre a coação → paciente
quem exerce a coação → coator

2.6.4 Prazos no processo penal

Artigo	Tema	Prazo
Art. 10 do CPP	Prazo de duração do inquérito policial – regra geral	10 dias preso / 30 dias solto
Art. 51 da Lei 11.343/2006	Prazo de duração do inquérito policial na Lei de Tóxicos	30 dias preso / 90 dias solto
Art. 66 da Lei 5.010/1966	Prazo de duração do inquérito policial na Justiça Federal	15 dias preso / 30 dias solto
Art. 38 do CPP	Prazo para propositura da queixa-crime	6 meses, a contar da data do conhecimento da autoria
Art. 38 do CPP	Prazo para a representação	6 meses, a contar da data do conhecimento da autoria
	Prazo para oferecimento da	

Art. 38 c/c 29 do CPP	ação penal privada subsidiária da pública	6 meses, a contar da inércia do Ministério Público
Art. 46 do CPP	Prazo para oferecimento da denúncia	5 dias preso / 15 dias solto
Art. 46, § 2.º, do CPP	Prazo para aditamento da queixa	3 dias
Art. 58 do CPP	Prazo para o aceite do perdão	3 dias
Art. 60, I, do CPP	Prazo para a perempção quando o querelante deixa de promover o andamento do processo	30 dias
Art. 60, II, do CPP	Prazo para a perempção quando o querelante morrer ou se ausentar e os substitutos não retomarem a ação	60 dias
Art. 100 do CPP	Resposta do não aceite da exceção de suspeição por parte do juiz	3 dias
Art. 131 do CPP	Levante do sequestro, caso a ação penal não tenha sido intentada	60 dias
Art. 150, § 1.º, do CPP	Duração do exame de insanidade mental	45 dias, prorrogáveis, se necessário
Art. 160, parágrafo único, do CPP	Prazo de elaboração do laudo oficial	10 dias, podendo ser prorrogado

Art. 159, § 5.º, I, do CPP	Resposta dos quesitos ao perito oficial	10 dias com antecedência
Art. 168, § 2.º, do CPP	Laudo complementar para efeitos de classificação da lesão corporal (art. 129 do CP)	30 dias após a data do crime
Art. 185, § 3.º, do CPP	Intimação do interrogatório por video-conferência	10 dias com antecedência
Art. 364 do CPP	Citação por edital	de 15 a 90 dias
Art. 396 do CPP	Prazo para apresentação da resposta do acusado	10 dias
Art. 400 do CPP	Marcação da AIJ no procedimento ordinário	60 dias
Art. 531 do CPP	Marcação da AIJ no procedimento sumário	30 dias
Art. 403 do CPP	Alegações finais **orais**	20min + 10min
Art. 404, parágrafo único, do CPP	Alegações finais por **memoriais**	5 dias
Art. 404, parágrafo único, do CPP	Proferir sentença no caso de apresentação de alegações finais por memoriais	10 dias
Art. 409 do	Oitiva do MP no júri após a	

CPP	resposta do acusado	5 dias
Art. 412 do CPP	Prazo do procedimento da 1.ª fase do júri	90 dias
Art. 477 do CPP	Sustentação oral no júri	1h30 para cada, e 1h de réplica e tréplica. Obs.: mais de um acusador ou defensor dividirão o tempo. Havendo mais de um acusado, + 1h (art. 477, § 2.º, do CPP)
Art. 479 do CPP	Leitura de documento em plenário	3 dias
Art. 514 do CPP	Defesa preliminar nos crimes funcionais	15 dias
Art. 55 da Lei 11.343/2006	Defesa preliminar nos crimes da Lei de Tóxico	10 dias
Art. 2.º da Lei 7.960/1989	Prisão temporária	5 dias + 5 dias, e, se for hediondo, 30 dias + 30 dias (art. 2.º da Lei 8.072/1990)
	Recursos	
Art. 586 c/c 588 do CPP	Recurso em sentido estrito	5 dias / 2 dias (razões)
Art. 593 c/c 600, caput e § 4.º, do CPP	Apelação	5 dias / 8 dias (razões)
Art. 82 da Lei		

9.099/1995	Apelação no Jecrim	10 dias
Art. 609, parágrafo único, do CPP	Embargos infringentes e de nulidade	10 dias
Art. 382 c/c 619 do CPP	Embargos de declaração	2 dias
Art. 83 da Lei 9.099/1995	Embargos de declaração no Jecrim	5 dias
Art. 1.072, IV, do NCPC	Recursos especial e extraordinário	15 dias
Art. 30 da Lei 8.038/1990	Recurso ordinário em HC	5 dias
Art. 640 do CPP	Carta testemunhável	48h

2.6.5 Ressalvas no processo penal

Artigo	Tema	Disposição Legal
Art. 44	Ação penal	Art. 44. A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.
		Art. 74. A competência pela natureza da infração

Art. 74	Competência	será regulada pelas leis de organização judiciária, salvo a competência privativa do Tribunal do Júri.
Art. 74, § 2.º	Competência	§ 2.º Se, iniciado o processo perante um juiz, houver desclassificação para infração da competência de outro, a este será remetido o processo, salvo se mais graduada for a jurisdição do primeiro, que, em tal caso, terá sua competência prorrogada.
Art. 82	Competência	Art. 82. Se, não obstante a conexão ou continência, forem instaurados processos diferentes, a autoridade de jurisdição prevalente deverá avocar os processos que corram perante os outros juízes, salvo se já estiverem com sentença definitiva. Nesse caso, a unidade dos processos só se dará, ulteriormente, para o efeito de soma ou de unificação das penas.
Art. 96	Exceção	Art. 96. A arguição de suspeição precederá a qualquer outra, salvo quando fundada em motivo superveniente.
Art. 116, § 5.º	Competência	§ 5.º Recebidas as informações, e depois de ouvido o procurador-geral, o conflito será decidido na primeira sessão, salvo se a instrução do feito depender de diligência.
Art. 119	Restituição de coisas apreendidas	Art. 119. As coisas a que se referem os arts. 74 e 100 do Código Penal não poderão ser restituídas, mesmo depois de transitar em julgado a sentença final, salvo se pertencerem ao lesado ou a terceiro de boa-fé.

Art. 149, § 2.º	Exame de insanidade mental	§ 2.º O juiz nomeará curador ao acusado, quando determinar o exame, ficando suspenso o processo, se já iniciada a ação penal, salvo quanto às diligências que possam ser prejudicadas pelo adiamento.
Art. 150, § 1.º	Exame de insanidade mental	§ 1.º O exame não durará mais de 45 dias, salvo se os peritos demonstrarem a necessidade de maior prazo.
Art. 157, § 1.º	Prova penal	§ 1.º São também inadmissíveis as provas derivadas das ilícitas, salvo quando não evidenciado o nexo de causalidade entre umas e outras, ou quando as derivadas puderem ser obtidas por uma fonte independente das primeiras.
Art. 162	Exame de corpo de delito	Art. 162. A autópsia será feita pelo menos seis horas depois do óbito, salvo se os peritos, pela evidência dos sinais de morte, julgarem que possa ser feita antes daquele prazo, o que declararão no auto.
Art. 184	Exame de corpo de delito	Art. 184. Salvo o caso de exame de corpo de delito, o juiz ou a autoridade policial negará a perícia requerida pelas partes, quando não for necessária ao esclarecimento da verdade.
Art. 206	Testemunha	Art. 206. A testemunha não poderá eximir-se da obrigação de depor. Poderão, entretanto, recusar-se a fazê-lo o ascendente ou descendente, o afim em linha reta, o cônjuge, ainda que desquitado, o irmão e o pai, a mãe, ou

		o filho adotivo do acusado, salvo quando não for possível, por outro modo, obter-se ou integrar-se a prova do fato e de suas circunstâncias.
Art. 207	Testemunha	Art. 207. São proibidas de depor as pessoas que, em razão de função, ministério, ofício ou profissão, devam guardar segredo, salvo se, desobrigadas pela parte interessada, quiserem dar o seu testemunho.
Art. 213	Testemunha	Art. 213. O juiz não permitirá que a testemunha manifeste suas apreciações pessoais, salvo quando inseparáveis da narrativa do fato.
Art. 231	Documentos	Art. 231. Salvo os casos expressos em lei, as partes poderão apresentar documentos em qualquer fase do processo.
Art. 243, § 2.º	Busca e apreensão	§ 2.º Não será permitida a apreensão de documento em poder do defensor do acusado, salvo quando constituir elemento do corpo de delito.
Art. 245	Busca e apreensão	Art. 245. As buscas domiciliares serão executadas de dia, salvo se o morador consentir que se realizem à noite, e, antes de penetrarem na casa, os executores mostrarão e lerão o mandado ao morador, ou a quem o represente, intimando-o, em seguida, a abrir a porta.
		Art. 255. O impedimento ou suspeição decorrente de parentesco por afinidade cessará pela dissolução do casamento que lhe tiver dado

Art. 255	Impedimento e suspeição	causa, salvo sobrevindo descendentes; mas, ainda que dissolvido o casamento sem descendentes, não funcionará como juiz o sogro, o padrasto, o cunhado, o genro ou enteado de quem for parte no processo.
Art. 264	Acusado e defensor	Art. 264. Salvo motivo relevante, os advogados e solicitadores serão obrigados, sob pena de multa de cem a quinhentos mil-réis, a prestar seu patrocínio aos acusados, quando nomeados pelo Juiz.
Art. 277	Perito	Art. 277. O perito nomeado pela autoridade será obrigado a aceitar o encargo, sob pena de multa de cem a quinhentos mil-réis, salvo escusa atendível.
Art. 284	Prisão e medidas cautelares	Art. 284. Não será permitido o emprego de força, salvo a indispensável no caso de resistência ou de tentativa de fuga do preso.
Art. 295, X	Prisão especial	X – os cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado, salvo quando excluídos da lista por motivo de incapacidade para o exercício daquela função.
Art. 313, parágrafo único	Prisão preventiva	Parágrafo único. Também será admitida a prisão preventiva quando houver dúvida sobre a identidade civil da pessoa ou quando esta não fornecer elementos suficientes para esclarecê-la, devendo o preso ser colocado imediatamente em liberdade após a identificação, salvo se outra

		hipótese recomendar a manutenção da medida.
Art. 337	Fiança	Art. 337. Se a fiança for declarada sem efeito ou passar em julgado sentença que houver absolvido o acusado ou declarada extinta a ação penal, o valor que a constituir, atualizado, será restituído sem desconto, salvo o disposto no parágrafo único do art. 336 deste Código.
Art. 392, § 2.º	Sentença – intimação	§ 2.º O prazo para apelação correrá após o término do fixado no edital, salvo se, no curso deste, for feita a intimação por qualquer das outras formas estabelecidas neste artigo.
Art. 394, § 2.º	Procedimento	§ 2.º Aplica-se a todos os processos o procedimento comum, salvo disposições em contrário deste Código ou de lei especial.
Art. 397, II	Absolvição sumária	II – a existência manifesta de causa excludente da culpabilidade do agente, salvo inimputabilidade.
Art. 411, § 7.º	Júri	§ 7.º Nenhum ato será adiado, salvo quando imprescindível à prova faltante, determinando o juiz a condução coercitiva de quem deva comparecer.
Art. 415, parágrafo único	Absolvição sumária no júri	Parágrafo único. Não se aplica o disposto no inciso IV do caput deste artigo ao caso de inimputabilidade prevista no caput do art. 26 do Decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, salvo quando esta for a única tese defensiva.

Art. 427, § 4.º	Desaforamento no júri	§ 4.º Na pendência de recurso contra a decisão de pronúncia ou quando efetivado o julgamento, não se admitirá o pedido de desaforamento, salvo, nesta última hipótese, quanto a fato ocorrido durante ou após a realização de julgamento anulado.
Art. 429	Organização da pauta no júri	Art. 429. Salvo motivo relevante que autorize alteração na ordem dos julgamentos, terão preferência:
Art. 457, § 1.º	Adiamento no júri	§ 1.º Os pedidos de adiamento e as justificações de não comparecimento deverão ser, salvo comprovado motivo de força maior, previamente submetidos à apreciação do juiz presidente do Tribunal do Júri.
Art. 457, § 2.º	Adiamento no júri	§ 2.º Se o acusado preso não for conduzido, o julgamento será adiado para o primeiro dia desimpedido da mesma reunião, salvo se houver pedido de dispensa de comparecimento subscrito por ele e seu defensor.
Art. 461	Adiamento no júri	Art. 461. O julgamento não será adiado se a testemunha deixar de comparecer, salvo se uma das partes tiver requerido a sua intimação por mandado, na oportunidade de que trata o art. 422 deste Código, declarando não prescindir do depoimento e indicando a sua localização.
		§ 3.º Não se permitirá o uso de algemas no acusado durante o período em que permanecer

Art. 474, § 3.º	Algemas no júri	no plenário do júri, salvo se absolutamente necessário à ordem dos trabalhos, à segurança das testemunhas ou à garantia da integridade física dos presentes.
Art. 476, § 2.º	Debates no júri	§ 2.º Tratando-se de ação penal de iniciativa privada, falará em primeiro lugar o querelante e, em seguida, o Ministério Público, salvo se este houver retomado a titularidade da ação, na forma do art. 29 deste Código.
Art. 535	Procedimento sumário	Art. 535. Nenhum ato será adiado, salvo quando imprescindível a prova faltante, determinando o juiz a condução coercitiva de quem deva comparecer.
Art. 544	Procedimento autos extraviados	Art. 544. Realizadas as diligências que, salvo motivo de força maior, deverão concluir-se dentro de vinte dias, serão os autos conclusos para julgamento.
Art. 571, II	Nulidades	II – as da instrução criminal dos processos de competência do juiz singular e dos processos especiais, salvo os dos Capítulos V e VII do Título II do Livro II, nos prazos a que se refere o art. 500.
Art. 579	Fungibilidade dos recursos	Art. 579. Salvo a hipótese de má-fé, a parte não será prejudicada pela interposição de um recurso por outro.
Art. 581, III	Recurso em sentido estrito	III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição.

Art. 597	Apelação	Art. 597. A apelação de sentença condenatória terá efeito suspensivo, salvo o disposto no art. 393, a aplicação provisória de interdições de direitos e de medidas de segurança (arts. 374 e 378), e o caso de suspensão condicional de pena.
Art. 600	Razões de apelação	Art. 600. Assinado o termo de apelação, o apelante e, depois dele, o apelado terão o prazo de oito dias cada um para oferecer razões, salvo nos processos de contravenção, em que o prazo será de três dias.
Art. 601	Razões de apelação	Art. 601. Findos os prazos para razões, os autos serão remetidos à instância superior, com as razões ou sem elas, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo no caso do art. 603, segunda parte, em que o prazo será de trinta dias.
Art. 601, § 2.º	Despesas do traslado	§ 2.º As despesas do traslado correrão por conta de quem o solicitar, salvo se o pedido for de réu pobre ou do Ministério Público.
Art. 622	Revisão criminal	Parágrafo único. Não será admissível a reiteração do pedido, salvo se fundado em novas provas.
Art. 647	Habeas Corpus	Art. 647. Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.
		§ 2.º Não cabe o habeas corpus contra a prisão administrativa, atual ou iminente, dos

Art. 650, § 2.º	Habeas Corpus	responsáveis por dinheiro ou valor pertencente à Fazenda Pública, alcançados ou omissos em fazer o seu recolhimento nos prazos legais, salvo se o pedido for acompanhado de prova de quitação ou de depósito do alcance verificado, ou se a prisão exceder o prazo legal.
Art. 655	Habeas Corpus	Art. 655. O carcereiro ou o diretor da prisão, o escrivão, o oficial de justiça ou a autoridade judiciária ou policial que embaraçar ou procrastinar a expedição de ordem de habeas corpus, as informações sobre a causa da prisão, a condução e apresentação do paciente, ou a sua soltura, será multado na quantia de duzentos mil-réis a um conto de réis, sem prejuízo das penas em que incorrer. As multas serão impostas pelo juiz do tribunal que julgar o habeas corpus, salvo quando se tratar de autoridade judiciária, caso em que caberá ao Supremo Tribunal Federal ou ao Tribunal de Apelação impor as multas.
Art. 657	Habeas Corpus	Art. 657. Se o paciente estiver preso, nenhum motivo escusará a sua apresentação, salvo: I – grave enfermidade do paciente; II – não estar ele sob a guarda da pessoa a quem se atribui a detenção; III – se o comparecimento não tiver sido determinado pelo juiz ou pelo tribunal.
Art. 660, § 1.º	Habeas Corpus	§ 1.º Se a decisão for favorável ao paciente, será logo posto em liberdade, salvo se por outro

		motivo dever ser mantido na prisão.
Art. 798, § 5.º	Prazos	§ 5.º Salvo os casos expressos, os prazos correrão: a) da intimação; b) da audiência ou sessão em que for proferida a decisão, se a ela estiver presente a parte; c) do dia em que a parte manifestar nos autos ciência inequívoca da sentença ou despacho.
Art. 800, § 2.º	Prazo para MP	§ 2.º Os prazos do Ministério Público contar-se-ão do termo de vista, salvo para a interposição do recurso (art. 798, § 5.º).
Art. 803	Prazos	Art. 803. Salvo nos casos expressos em lei, é proibida a retirada de autos do cartório, ainda que em confiança, sob pena de responsabilidade do escrivão.
Art. 806	Custas	Art. 806. Salvo o caso do art. 32, nas ações intentadas mediante queixa, nenhum ato ou diligência se realizará, sem que seja depositada em cartório a importância das custas.
Art. 806, § 1.º	Custas	§ 1.º Igualmente, nenhum ato requerido no interesse da defesa será realizado, sem o prévio pagamento das custas, salvo se o acusado for pobre.

2.7 A INFLUÊNCIA DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL NA PRÁTICA PENAL

2.7.1 Introdução

Com o advento do novo Código de Processo Civil (Lei 13.105/2015), em vigor desde 18.03.2016, alguns impactos foram sofridos no Código de Processo Penal. O objetivo nesse momento é delimitar e jamais esgotar as influências na Prática Penal. Algumas, inclusive, são expressas, como é o caso da citação por hora certa, que o próprio CPP nos remete ao CPC.

Não restam dúvidas de tal possibilidade de aplicação subsidiária de normas estranhas ao CPP. Vejamos o art. 3.º do Diploma Processual Penal:

> *Art. 3.º A lei processual penal admitirá interpretação extensiva e aplicação analógica, bem como o suplemento dos princípios gerais de direito.*

2.7.2 Emendar a inicial

Como sempre estudamos, é consagrada no Processo Civil a possibilidade de emendar a inicial (art. 284 do CPC/1973; art. 321 do novo CPC). Já no Processo Penal, por imposição dos fundamentos do Sistema Acusatório, tal medida sempre fora repudiada, pois o titular da ação penal, o Ministério Público (art. 129, I, da CF), não poderia receber esse "auxílio" ou "ajuda" do juiz de direito, porque, para a qualidade do processo penal, o juiz imparcial é uma imposição. Particularmente, achamos que não merece ser alterada. A luta por um processo penal imparcial não pode sofrer exceções, pois, diferentemente do processo civil, o que está em jogo no processo penal é o bem jurídico mais importante que o ser humano possui, a liberdade. Permitir essa intromissão do magistrado seria transformá-lo em um "amigo" da acusação.

Entretanto, sabemos que a matéria é polêmica e divergente, pois muitos estudiosos ainda acreditam na busca da verdade real, que, para nós, é uma verdadeira utopia, um sonho inalcançável, diríamos. Reproduzir no processo penal o que efetivamente aconteceu é impossível, pois nossa persecução penal é falha, falta contribuição do Poder Público e da própria sociedade em ajudar na apuração de um crime. Basta indagarmos: quem tem prazer ou estímulo para ser testemunha em um processo penal? O orgulho de contribuir com a elucidação do crime é estranho à sociedade como a nossa, o que, diga-se de passagem, é compreensível, pois o próprio Poder Público esqueceu do Programa Nacional de Proteção às Testemunhas, por exemplo.

Surpreendentemente, não foi essa postura a adotada no RHC 37.587/SC, julgado em 16.2.2016, no Superior Tribunal de Justiça, cuja relatoria foi do Min. Reynaldo Soares da Fonseca. Percebemos com a análise que fora autorizado o órgão de acusação que apresentou a denúncia a emendar a inicial juntando o rol de testemunhas não arrolado inicialmente. Vejamos:

Pela importância do tema, a transcrição do julgado faz-se necessária:

> *A intimação do Ministério Público para que indique as provas que pretende produzir em Juízo e a juntada do rol de testemunhas pela acusação, após a apresentação da denúncia, mas antes da formação da relação processual, não são causas, por si sós, de nulidade absoluta. Isso porque, a despeito da previsão legal do momento processual adequado para o arrolamento das testemunhas tanto para a acusação (art. 41 do CPP) quanto para a defesa (arts. 396 e 396-A), aspectos procedimentais devem ser observados pelas partes, devendo-se proceder a uma visão global do todo previsto, interpretando sistematicamente o CPP. E, nos termos do art. 284 do CPC, aplicado subsidiariamente ao processo penal, por força do art. 3.º do Diploma Processual Penal, "Verificando o juiz que a petição inicial não preenche os requisitos exigidos nos arts. 282 e 283, ou que apresenta defeitos e irregularidades capazes de dificultar o julgamento de mérito, determinará que o autor a emende, ou a complete, no prazo de 10 dias", e, acaso se mantenha inerte a parte autora, deverá o magistrado, aí sim, nos termos do parágrafo único do art. 284 do CPC, indeferir a petição inicial. Referida previsão legal foi aprimorada no Novo CPC, o qual dispõe no seu art. 319 que o juiz tem o dever de, ao verificar que a petição inicial não preenche os requisitos legais dos arts. 319 e 320 ou que apresente defeitos e irregularidades capazes de dificultar o julgamento de mérito, determinar ao autor que emende a inicial ou a complemente, indicando com precisão o que deve ser corrigido ou completado, quando, tão somente após, estará legitimado a indeferir a petição inicial, caso o vício não seja suprimido. Com efeito, o nosso sistema processual é informado pelo princípio da cooperação, sendo pois, o processo, um produto da atividade cooperativa triangular entre o juiz e as partes, no qual todos devem buscar a justa aplicação do ordenamento jurídico no caso concreto, não podendo o magistrado se limitar a ser mero fiscal de regras, devendo, ao contrário, quando constatar deficiências postulatórias das partes, indicá-las, precisamente, a fim de evitar delongas desnecessárias e a extinção do processo sem a análise de seu mérito. Assim, ainda que não observado o referido momento processual adequado para a indicação das provas que pretendia produzir, o que, em tese, pode levar ao reconhecimento da preclusão na prática do referido ato processual, o certo é que o magistrado, verificando a irregularidade na denúncia que pode levar ao seu indeferimento por ser inepta, tem o poder-dever de determinar a intimação da parte para que proceda à correção da petição inicial, sob pena de, não o fazendo, ter que reconhecer nulidade posterior, ensejando o desnecessário ajuizamento de nova ação penal. Vale observar, igualmente, que não se verifica violação do*

> *sistema acusatório, pois, como já ressaltado anteriormente, o juiz, no caso, verificando irregularidade na denúncia que poderia ensejar o reconhecimento de sua inépcia por ausência de condição da ação, intimou o* Parquet *para que este esclarecesse sua pretensão de produzir provas em juízo, devendo indicá-las em caso positivo, não tendo, em nenhum momento, indicado precisamente qual(is) prova(s) seria(m) esta(s). Logo, sua atividade foi de prevenção de extinção do processo sem julgamento de mérito, e não de substituição da atividade probatória das partes. Ademais, o art. 563 do CPP determina que "Nenhum ato será declarado nulo, se da nulidade não resultar nenhum prejuízo para a acusação ou para a defesa". E, no caso em análise, a determinação de correção da petição inicial acusatória pelo magistrado, sem a indicação das provas que deveriam ser requeridas pelo Ministério Público, não ensejou qualquer prejuízo ao réu, pois, como já ressaltado, o juiz de primeiro grau abriu vista ao* Parquet *antes mesmo da intimação e citação do acusado para o oferecimento de resposta à acusação, tendo a defesa amplas possibilidades de contraditar os elementos probatórios até então requeridos, situação que demonstra a inexistência de violação dos princípios do contraditório e da ampla defesa e de qualquer prejuízo ao réu. Vale observar especificamente quanto ao rol de testemunhas que, ainda que o* Parquet *não tivesse indicado nenhuma testemunha, o juiz, nos termos do art. 209 do CPP, poderia determinar, a qualquer momento do processo, a oitiva daquelas que julgasse necessárias. Além do mais, no sistema processual penal brasileiro, o órgão jurisdicional é o destinatário da prova produzida no processo, uma vez que será o competente para o processo e o julgamento do delito, nos termos preconizados pelo art. 155. Entendimento em sentido diverso viola o próprio princípio do impulso oficial, pois o magistrado, ainda que verifique alguma irregularidade em atos processuais praticados pelas partes, estaria impedido de determinar o seu saneamento, só lhe restando, ao final, reconhecer a nulidade do ato e provocar o desnecessário e evitável ajuizamento de nova ação penal. Por fim, ressalte-se que, de modo distinto, a Sexta Turma, por maioria de votos, nos autos do RHC 45.921/SP (*DJe *29.5.2015), reconheceu a impossibilidade do Juiz determinar a intimação do* Parquet *para que procedesse à inclusão das testemunhas quando verificada a ausência de indicação do respectivo rol e do protesto pela produção das provas na denúncia, sob pena de violação do sistema acusatório e de subversão das fases procedimentais previstas no Diploma Processual.*

2.7.3 Princípio da identidade física do juiz

No CPP, a regra do art. 399, § 2.º, é de uma radicalidade admirável. Vejamos: "O juiz que presidiu a instrução deverá proferir a sentença". A excelente postura legislativa, tardiamente inserida no Código, visa proteger ainda mais o bom andamento do processo penal. Impor que o mesmo juiz coordene a audiência e profira a decisão é, no mínimo, trazer humanidade ao processo penal. Explicamos. Na prática criminal, muitos juízes, assoberbados de trabalho, conhecem e se interagem da causa, na própria audiência, além de avaliar aspectos emocionais, psicológicos e reativos de todos os depoentes e personagens da causa. Isso, definitivamente, consagrará ainda mais a qualidade de sua decisão final.

Todavia, o Superior Tribunal de Justiça mitigou a imposição legal que não vislumbra exceções. Vejamos:

Reclamação 19873, de 22.06.2016:

> *Este Superior Tribunal de Justiça já firmou orientação no sentido de que o antigo art. 132 do Código de Processo Civil aplica-se por analogia ao processo penal, por regras de interpretação que mesmo atualmente permanecem aplicáveis.*

Agravo Regimental no Agravo em Recurso Especial 908462/MG, de 21.06.2016:

> *O princípio da identidade física do juiz deve ser interpretado sob a ótica do art. 132 do Código de Processo Civil, c/c o art. 3.º do Código de Processo Penal.*

Nesse sentido, é possível relativizá-lo por motivo de licença, afastamento, promoção, aposentadoria ou outro motivo legal que obste o magistrado que presidiu a instrução de sentenciar a ação penal.

> *Segundo entendimento desta Corte, a remoção do magistrado está dentro das hipóteses do art. 132 do Código de Processo Civil, configurando exceção à obrigatoriedade de ser o processo-crime julgado pelo juiz que presidiu a instrução.*

O detalhe principal é que o mencionado art. 132 do CPC não existe mais com o Novo Código de Processo Civil. Sendo assim, acreditamos que nos próximos julgados veremos a jurisprudência permitir as exceções à identidade física do juiz no processo penal por simples entendimento, para nossa particular tristeza, respeitando-se, evidentemente, opiniões em contrário.

Sobre neutralidade, que não devemos confundir com imparcialidade, destacamos obra do nobre professor Daniel Amorim Assumpção Neves, *Manual de direito processual civil* – Volume Único – Editora JusPodivm – 8ª edição, que assim nos propicia sábias reflexões:

> *Tampouco deve se esperar a neutralidade do juiz, até porque tal condição é impossível de ser*

> *obtida. O juiz neutro é aquele que não leva para seus julgamentos suas experiências de vida e que não sofre qualquer influência, lícita obviamente, de fora do processo. Tal juiz robótico, além de não existir, não parece ser o mais recomendável. Afinal, somos a soma de nossas experiências pessoais, e carregá-las para os julgamentos torna as decisões mais humanas, proferidas por um magistrado com mais experiência de vida. Por outro lado, o juiz é um ser social, e, como tal, está incluído como membro da coletividade, sendo inevitável que sofra influências de circunstâncias extraprocesso em seus julgamentos.*

2.7.4 Prazos

A comunidade foi alegremente surpreendida com a mudança de contagem de prazos no art. 129 do novo CPC. Vejamos:

> *Na contagem de prazo em dias, estabelecido por lei ou pelo juiz, computar-se-ão somente os dias úteis.*
> *Parágrafo único. O disposto neste artigo aplica-se somente aos prazos processuais.*

Infelizmente, tal postura não será aplicada ao processo penal, pois o Diploma Processual possui norma expressa (art. 798 do CPP) no mesmo sentido, não gerando qualquer tipo de lacuna no assunto, aplicando-se, assim, regramento próprio.

Isso posto, no Processo Penal continua-se contando os prazos processuais, ou seja, em síntese: não pode começar, nem terminar aos sábados/domingos/feriados, podendo ser contados no curso de um prazo normalmente, de forma corrida.

Vejamos o regramento próprio:

> *Art. 798. Todos os prazos correrão em cartório e serão contínuos e peremptórios, não se interrompendo por férias, domingo ou dia feriado.*
> *§ 1.º Não se computará no prazo o dia do começo, incluindo-se, porém, o do vencimento.*
> *§ 2.º A terminação dos prazos será certificada nos autos pelo escrivão; será, porém, considerado findo o prazo, ainda que omitida aquela formalidade, se feita a prova do dia em que começou a correr.*
> *§ 3.º O prazo que terminar em domingo ou dia feriado considerar-se-á prorrogado até o dia útil imediato.*
> *§ 4.º Não correrão os prazos, se houver impedimento do juiz, força maior, ou obstáculo judicial oposto pela parte contrária.*
> *§ 5.º Salvo os casos expressos, os prazos correrão:*
> *a) da intimação;*

> *b) da audiência ou sessão em que for proferida a decisão, se a ela estiver presente a parte;*
> *c) do dia em que a parte manifestar nos autos ciência inequívoca da sentença ou despacho.*

Importante concluir observando que os prazos penais são considerados de forma diferente, contando-se o primeiro dia e excluindo-se o último, por exemplo, nas contagens da prescrição e da queixa-crime.

2.7.5 Citação por hora certa

Assim determina o Código de Processo Penal, em artigo alterado pela reforma processual penal de 2008:

> *Art. 362. Verificando que o réu se oculta para não ser citado, o oficial de justiça certificará a ocorrência e procederá à citação com hora certa, na forma estabelecida nos arts. 227 a 229 da Lei 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil.*

Percebemos que o art. 362 do CPP nos remete ao Código de 1973 – arts. 227 a 229. Será que a regra com o Novo CPC continua a mesma? Verificaremos que não, já disponibilizando a seguir o novo artigo da citação da hora certa no novo CPC:

> *Art. 252. Quando, por 2 (duas) vezes, o oficial de justiça houver procurado o citando em seu domicílio ou residência sem o encontrar, deverá, havendo suspeita de ocultação, intimar qualquer pessoa da família ou, em sua falta, qualquer vizinho de que, no dia útil imediato, voltará a fim de efetuar a citação, na hora que designar.*

Verificamos que na antiga redação eram três tentativas; agora são duas. Essa substituição, leia-se atualização, de artigos no CPP é perfeitamente possível, inclusive com autorização legal do novo CPC:

> *Art. 1.046. Ao entrar em vigor este Código, suas disposições se aplicarão desde logo aos processos pendentes, ficando revogada a Lei 5.869, de 11 de janeiro de 1973.*

2.7.6 Embargos de declaração no Juizado Especial Criminal

O art. 83 da Lei 9.099/1995 passa a ter uma nova redação onde se exclui a possibilidade de embargos de declaração no caso de dúvida da sentença penal. Tal mudança consagra a insegurança trazida na redação original do que seria “dúvida”, excluindo tal possibilidade.

> *Art. 83. Cabem embargos de declaração quando, em sentença ou acórdão, houver obscuridade, contradição ou omissão. (Redação dada pela Lei 13.105, de 2015.)*
> *§ 1.º Os embargos de declaração serão opostos por escrito ou oralmente, no prazo de cinco dias, contados da ciência da decisão.*
> *§ 2.º Os embargos de declaração interrompem o prazo para a interposição de recurso. (Redação dada pela Lei 13.105, de 2015.)*
> *§ 3.º Os erros materiais podem ser corrigidos de ofício.*

2.7.7 Alterações na Lei 8.038/1990

Disposições referentes à reclamação constitucional (arts. 13 e seguintes), recurso extraordinário e especial (arts. 26 e seguintes) da Lei 8.038/1990 foram revogadas pelo novo Código de Processo Civil, aplicando-se a partir de sua vigência os artigos desse diploma.

Vejamos:

> *Art. 1.029. O recurso extraordinário e o recurso especial, nos casos previstos na Constituição Federal, serão interpostos perante o presidente ou o vice-presidente do tribunal recorrido, em petições distintas que conterão:*
> *I – a exposição do fato e do direito;*
> *II – a demonstração do cabimento do recurso interposto;*
> *III – as razões do pedido de reforma ou de invalidação da decisão recorrida.*
> *§ 1.º Quando o recurso fundar-se em dissídio jurisprudencial, o recorrente fará a prova da divergência com a certidão, cópia ou citação do repositório de jurisprudência, oficial ou credenciado, inclusive em mídia eletrônica, em que houver sido publicado o acórdão divergente, ou ainda com a reprodução de julgado disponível na rede mundial de computadores, com indicação da respectiva fonte, devendo-se, em qualquer caso, mencionar as circunstâncias que identifiquem ou assemelhem os casos confrontados.*
> *§ 2.º* (Revogado.)
> *§ 3.º O Supremo Tribunal Federal ou o Superior Tribunal de Justiça poderá desconsiderar vício formal de recurso tempestivo ou determinar sua correção, desde que não o repute grave.*
> *§ 4.º Quando, por ocasião do processamento do incidente de resolução de demandas repetitivas, o presidente do Supremo Tribunal Federal ou do Superior Tribunal de Justiça receber requerimento de suspensão de processos em que se discuta questão federal constitucional ou infraconstitucional, poderá, considerando razões de segurança jurídica ou de excepcional interesse social, estender a suspensão a todo o território nacional, até ulterior decisão do recurso extraordinário ou do recurso especial a ser interposto.*

> *§ 5.º O pedido de concessão de efeito suspensivo a recurso extraordinário ou a recurso especial poderá ser formulado por requerimento dirigido:*
>
> *I – ao tribunal superior respectivo, no período compreendido entre a publicação da decisão de admissão do recurso e sua distribuição, ficando o relator designado para seu exame prevento para julgá-lo; (Redação dada pela Lei 13.256/2016.)*
>
> *II – ao relator, se já distribuído o recurso;*
>
> *III – ao presidente ou vice-presidente do tribunal recorrido, no período compreendido entre a interposição do recurso e a publicação da decisão de admissão do recurso, assim como no caso de o recurso ter sido sobrestado, nos termos do art. 1.037. (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.)*

Já a reclamação, em seu art. 988 do NCPC:

> *Art. 988. Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério Público para:*
>
> *I – preservar a competência do tribunal;*
>
> *II – garantir a autoridade das decisões do tribunal;*
>
> *III – garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade; (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.)*
>
> *IV – garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência; (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.)*
>
> *§ 1.º A reclamação pode ser proposta perante qualquer tribunal, e seu julgamento compete ao órgão jurisdicional cuja competência se busca preservar ou cuja autoridade se pretenda garantir.*
>
> *§ 2.º A reclamação deverá ser instruída com prova documental e dirigida ao presidente do tribunal.*
>
> *§ 3.º Assim que recebida, a reclamação será autuada e distribuída ao relator do processo principal, sempre que possível.*
>
> *§ 4.º As hipóteses dos incisos III e IV compreendem a aplicação indevida da tese jurídica e sua não aplicação aos casos que a ela correspondam.*
>
> *§ 5.º É inadmissível a reclamação: (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.)*
>
> *I – proposta após o trânsito em julgado da decisão reclamada; (Incluído pela Lei 13.256, de 2016.)*
>
> *II – proposta para garantir a observância de acórdão de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida ou de acórdão proferido em julgamento de recursos extraordinário ou especial repetitivos, quando não esgotadas as instâncias ordinárias. (Incluído pela Lei 13.256, de 2016.)*
>
> *§ 6.º A inadmissibilidade ou o julgamento do recurso interposto contra a decisão proferida pelo órgão reclamado não prejudica a reclamação.*

---

[1] Vale observar que tal divisão é feita pelo legislador do Código de Processo Penal segundo o art. 572. tema precisa de uma releitura constitucional e de análises jurisprudenciais, já que o tema de nulidade é um dos que mais vacilam e se alteram em nossos tribunais superiores.

[2] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da 7.210/1984).

[3] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da 7.210/1984).

[4] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da 7.210/1984).

[5] Inciso revogado pela Reforma Penal de 1984.

[6] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c art. 197 da Le 7.210/1984).

[7] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da 7.210/1984).

[8] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da 7.210/1984).

[9] Revogado pela Reforma Penal de 1984.

[10] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da Lei 7.210/1984).

[11] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da Lei 7.210/1984).

[12] Após a Lei 7.210/1984 tais decisões são passíveis de Agravo em Execução (art. 66 c/c o art. 197 da Lei 7.210/1984).

[13] Revogado pela Reforma Penal de 1984.

[14] A doutrina e a prática penal vêm interligando o Relaxamento aos casos de Prisões em Flagrante Ilegais.

3

PROCEDIMENTOS

Visualizemos os procedimentos em razão da grande importância deles para o respectivo trabalho, sem antes determinarmos quando serão utilizados e destacando desde já, conforme a nova Lei 13.285/2016, a prioridade para os crimes hediondos, acrescentado pelo novo art. 394-A no Código de Processo Penal. Vejamos:

> *Art. 394-A. Os processos que apurem a prática de crime hediondo terão prioridade de tramitação em todas as instâncias.*

Procedimento – Lei 8.038/1990 STF-STJ	Detentores de Foro Privilegiado – Ações penais originárias
Procedimento do Tribunal do Júri (art. 406 e seguintes do CPP)	Crimes dolosos contra a vida (tentados e conexos)
Procedimento Sumaríssimo do Juizado Especial Criminal (art. 69 e seguintes da Lei 9.099/1995)	Crimes de menor potencial ofensivo (pena máxima em abstrato até dois anos)
Procedimento Especial dos Crimes Praticados por Funcionário Público (art. 513 e seguintes do CPP)	Funcionários públicos (art. 327 do CP) cometendo crimes funcionais (art. 312 e seguintes do CP)
Procedimento Especial dos Crimes contra a Honra (art. 519 e seguintes do CPP)	Crimes contra a honra que extrapolam a pena máxima abstrata em dois anos
Procedimento Especial da Lei de Tóxicos (Lei 11.343/2006)	Crimes da Lei 11.343/2006

Procedimento Ordinário (art. 394 e seguintes do CPP)	Crimes cuja pena máxima em abstrato seja igual ou superior a quatro anos
Procedimento Sumário (art. 531 e seguintes do CPP)	Crimes cuja pena máxima em abstrato seja inferior a quatro anos

PROCEDIMENTO DOS CRIMES DE COMPETÊNCIA ORIGINÁRIA PERANTE O STJ E O STF – LEI 8.038/1990

Crimes de ação penal pública:

Ministério Público em 15 dias, se indiciado solto, ou 5 dias, se indiciado preso (art. 1.º, § 2.º, da Lei 8.038/1990) oferece Ação Penal (art. 1.º da Lei 8.038/1990)

Diligências complementares podem ser deferidas pelo relator (art. 1.º, § 1.º, da Lei 8.038/1990): interrompem prazo anterior no caso de indiciado solto; se preso, para interromper, deve haver relaxamento de prisão (art. 1.º, § 2.º, *b*, da Lei 8.038/1990)

Relator escolhido será o juiz da instrução (art. 2.º da Lei 8.038/1990)

Notificação do acusado para oferecer defesa preliminar em 15 dias (art. 4.º da Lei 8.038/1990)

Se contiver novos documentos, a parte contrária terá 5 dias para se manifestar (art. 5.º da Lei 8.038/1990)

Relator coloca em julgamento o recebimento da denúncia (art. 6.º da Lei 8.038/1990)

Sustentação oral facultativa: 1.º Acusação e 2.º Defesa 15 min. (art. 6.º, § 1.º, da Lei 8.038/1990)

Recebimento da Ação (art. 7.º da Lei 8.038/1990) + Citação

Interrogatório (art. 7.º da Lei 8.038/1990)

Defesa Prévia em 5 dias (art. 8.º da Lei 8.038/1990)

Instrução seguindo o CPP e podendo ser delegado (art. 9.º da Lei 8.038/1990)

– Inquirição de testemunhas

– Intimação das partes para requerer diligências em 5 dias (art. 10 da Lei 8.038/1990)

Realizadas as diligências ou não havendo, intimação das partes para alegações finais escritas em 15 dias (art. 11 da Lei 8.038/1990)

Relator determina provas (art. 11, § 3.º, da Lei 8.038/1990)

Finda a instrução:

– Sustentação Oral (art. 12, I, Lei 8.038/90)

– Acusação e Defesa – 1h

– Julgamento (art. 12, II, Lei 8.038/1990)

PROCEDIMENTO TRIBUNAL DO JÚRI – ART. 5.º, XXXVIII, DA CF C/C ART. 406 DO CPP

(Aplica-se aos crimes dolosos contra a vida – Art. 121 e seguintes do CP)

Início da 1.ª Fase
Juízo de Admissibilidade
Oferecimento da Ação Penal: Denúncia ou Queixa (arts. 41 a 44 do CPP)

→

Recebimento da Ação (art. 406 do CPP)
+ Citação (art. 406 c/c art. 351 do CPP)
*casos de rejeição da ação (art. 395 do CPP)
Citação Pessoal (art. 351 do CPP)
Citação por Hora Certa (art. 362 do CP)
Citação por Edital (art. 363, § 1.º, do CPP)

→

Resposta do Acusado
10 dias
Exceções (art. 95 do CPP)

Oitiva do Ministério Público ou querelante em 5 dias (art. 409 do CPP)

→

Inquirição de Testemunhas e Diligências em 10 dias (art. 410 do CPP)

→

Audiência de Instrução e Julgamento (art. 411 do CPP):
– Ofendido, se possível
– Testemunhas de Acusação (8) (art. 202 do CPP)
– Testemunhas de Defesa (8) (art. 202 do CPP)
– Perito (art. 400, § 2.º do CPP)
– Acareação (art. 229 do CPP)
– Reconhecimento de Pessoas (art. 226 do CPP)
– Interrogatório (art. 185 do CPP)
– Debate

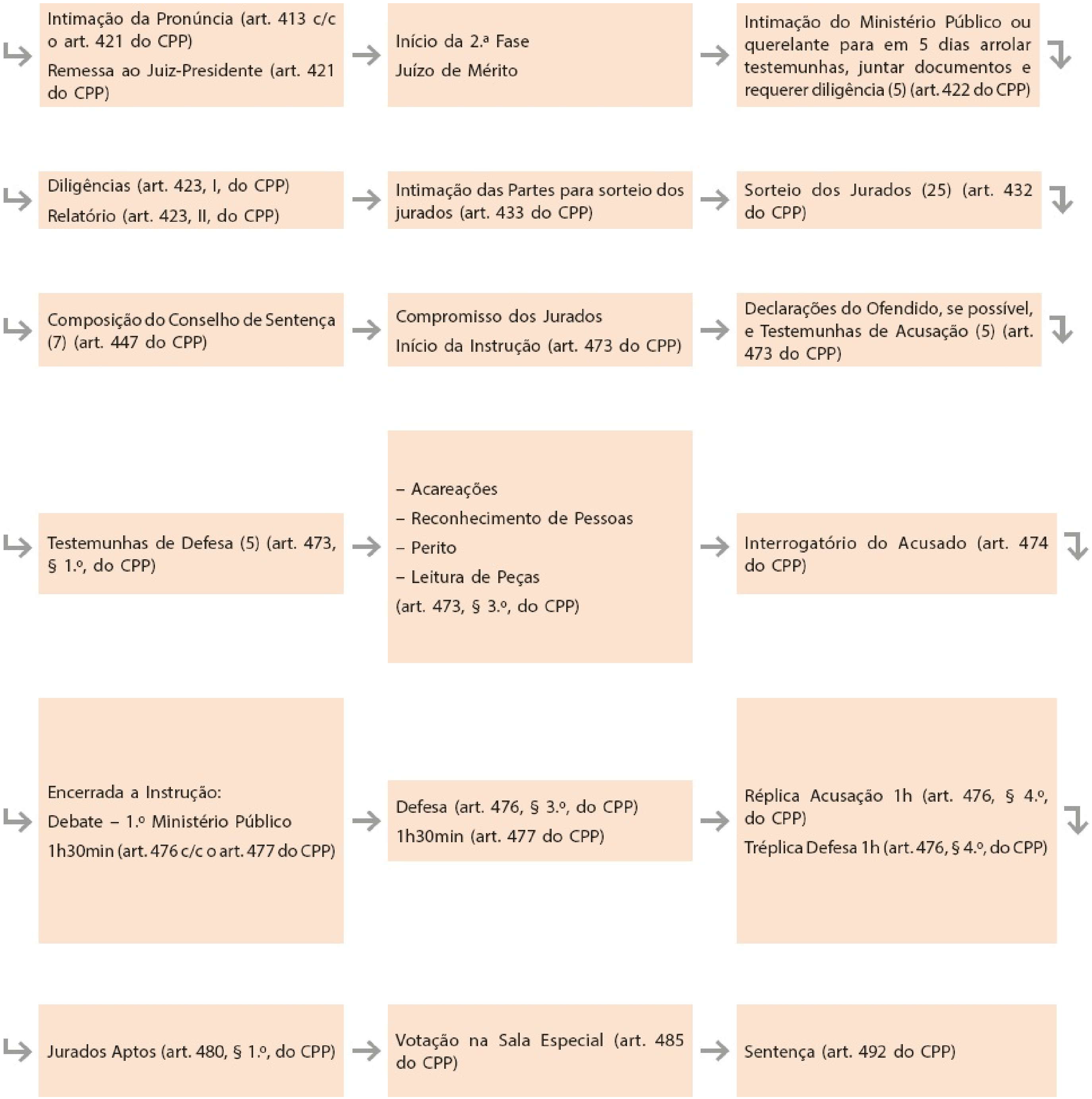

Intimação da Pronúncia (art. 413 c/c o art. 421 do CPP)

Remessa ao Juiz-Presidente (art. 421 do CPP)

Início da 2.ª Fase

Juízo de Mérito

Intimação do Ministério Público ou querelante para em 5 dias arrolar testemunhas, juntar documentos e requerer diligência (5) (art. 422 do CPP)

Diligências (art. 423, I, do CPP)

Relatório (art. 423, II, do CPP)

Intimação das Partes para sorteio dos jurados (art. 433 do CPP)

Sorteio dos Jurados (25) (art. 432 do CPP)

Composição do Conselho de Sentença (7) (art. 447 do CPP)

Compromisso dos Jurados

Início da Instrução (art. 473 do CPP)

Declarações do Ofendido, se possível, e Testemunhas de Acusação (5) (art. 473 do CPP)

Testemunhas de Defesa (5) (art. 473, § 1.º, do CPP)

– Acareações

– Reconhecimento de Pessoas

– Perito

– Leitura de Peças

(art. 473, § 3.º, do CPP)

Interrogatório do Acusado (art. 474 do CPP)

Encerrada a Instrução:

Debate – 1.º Ministério Público

1h30min (art. 476 c/c o art. 477 do CPP)

Defesa (art. 476, § 3.º, do CPP)

1h30min (art. 477 do CPP)

Réplica Acusação 1h (art. 476, § 4.º, do CPP)

Tréplica Defesa 1h (art. 476, § 4.º, do CPP)

Jurados Aptos (art. 480, § 1.º, do CPP)

Votação na Sala Especial (art. 485 do CPP)

Sentença (art. 492 do CPP)

PROCEDIMENTO SUMARÍSSIMO – ART. 98, I, DA CF C/C ART. 394, § 1.º, III, DO CPP

(Aplica-se aos crimes de menor potencial ofensivo – Lei 9.099/1995)

Início da Fase Preliminar
Elaboração do Termo Circunstanciado
(art. 69 da Lei 9.099/1995)

Comparecimento em Audiência Preliminar (art. 68 da Lei 9.099/1995)

Composição Civil dos Danos
(arts. 70 a 72 da Lei 9.099/1995)

Transação Penal (art. 76 da Lei 9.099/1995)

Suspensão Condicional do Processo (art. 89 da Lei 9.099/1995)

Início da Fase Processual
Oferecimento da Ação Penal
(art. 77 da Lei 9.099/1995)

Citação Pessoal (art. 78 da Lei 9.099/1995)

Audiência de Instrução e Julgamento (art. 79 da Lei 9.099/1995)

Audiência (art. 81 da Lei 9.099/1995):
- Defensor responde acusação
- Recebimento da Ação
- Vítima
- Testemunhas de Acusação (3)
- Testemunhas de Defesa (3)
- Interrogatório
- Debates Orais
- Sentença

PROCEDIMENTO DOS CRIMES DE RESPONSABILIDADE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS – ART. 513 DO CPP

(Aplica-se aos crimes funcionais afiançáveis – art. 312 e seguintes do CP)

Oferecimento da Ação Penal: Denúncia ou Queixa (arts. 41 a 44 c/c art. 396 do CPP)

Possibilidade de Defesa Preliminar em 15 dias (art. 514 do CPP)

Recebimento da Ação (art. 396 c/c o art. 399 do CPP)
+ Citação (art. 396 c/c o art. 351 do CPP)
*casos de rejeição da ação (art. 395 do CPP)
Citação Pessoal (art. 351 do CPP)
Citação por Hora Certa (art. 362 do CPP)
Citação por Edital (art. 363, § 1.º, do CPP)

Resposta do Acusado
10 dias
Exceções (art. 95 do CPP)
(art. 396-A do CPP)

Absolvição Sumária (art. 397 do CPP)

Audiência de Instrução e Julgamento em 60 dias (art. 400 do CPP)

↳

- Ofendido (art. 201 do CPP)
- Testemunhas de Acusação (8) (art. 202 do CPP)
- Testemunhas de Defesa (8) (art. 202 do CPP)
- Perito (art. 400, § 2.º, do CPP)
- Acareação (art. 229 do CPP)
- Reconhecimento de Pessoas (art. 226 do CPP)
- Interrogatório (art. 185 do CPP)

→

Sem Diligências (art. 402 c/c o art. 403 do CPP)

→

Alegações Finais Orais em 20min + 10min (art. 403 do CPP)

→

Sentença

10 dias

(art. 403 c/c o art. 381 do CPP)

↴

↳

Com Diligências (art. 403, § 3.º c/c o art. 404 do CPP)

→

Alegações Finais Escritas por memorial em 5 dias

(art. 404, parágrafo único, do CPP)

→

Sentença

10 dias

(art. 404, parágrafo único, do CPP)

PROCEDIMENTO DOS CRIMES CONTRA A HONRA – ART. 519 DO CPP

(Aplica-se aos arts. 138, 139, 140 e seguintes do CP)

Oferecimento da Ação Penal: Denúncia ou Queixa (arts. 41 a 44 c/c o art. 396 do CPP)

→

Possibilidade de Reconciliação (art. 520 do CPP) ou Exceção da Verdade (art. 523 do CPP)

→

Recebimento da Ação (art. 396 c/c o art. 399 do CPP) + Citação (art. 396 c/c o art. 351 do CPP)

*casos de rejeição da ação (art. 395 do CPP)

Citação Pessoal (art. 351 do CPP)

Citação por Hora Certa (art. 362 do CPP)

Citação por Edital (art. 363, § 1.º, do CPP)

↴

↳

Resposta do Acusado

10 dias

Exceções (art. 95 do CPP)

(art. 396-A, § 1.º, do CPP)

→

Absolvição Sumária

(art. 397 do CPP)

→

Audiência de Instrução e Julgamento em 60 dias (art. 400 do CPP)

↴

↳

- Ofendido (art. 201 do CPP)
- Testemunhas de Acusação (8) (art. 202 do CPP)
- Testemunhas de Defesa (8) (art. 202 do CPP)
- Perito (art. 400, § 2.º, do CPP)
- Acareação (art. 229 do CPP)
- Reconhecimento de Pessoas (art. 226 do CPP)
- Interrogatório (art. 185 do CPP)

→

Sem Diligências (art. 402 c/c o art. 403 do CPP)

→

Alegações Finais Orais em 20min + 10min (art. 403 do CPP)

→

Sentença
10 dias
(art. 403 c/c o art. 381 do CPP)

↴

↳

Com Diligências (art. 403, § 3.º c/c o art. 404 do CPP)

→

Alegações Finais Escritas por memorial em 5 dias art. 404, parágrafo único, do CPP)

→

Sentença
10 dias
(art. 404, parágrafo único, do CPP)

PROCEDIMENTO DOS CRIMES DA LEI DE TÓXICOS – LEI 11.343/2006[1]

Recebimento das peças de informação (art. 54 da Lei 11.343/2006)

→

Oferecimento da Ação Penal em 10 dias (art. 54, III, da Lei 11.343/2006)

→

Defesa Preliminar em 10 dias
Exceções (art. 55, § 2.º, da Lei 11.343/2006)

↴

↳

Juiz decide em 5 dias (art. 55, § 4.º, da Lei 11.343/2006)

→

Recebimento da Ação Penal + Citação Pessoal + Intimação do Ministério Público, assistente e, se for o caso, laudos (art. 56 da Lei 11.343/2006)

→

Audiência de Instrução e Julgamento em 30 dias (art. 56, § 2.º, da Lei 11.343/2006)

↴

↳

- Interrogatório
- Testemunhas de Acusação (5)
- Testemunhas de Defesa (5)
- Sustentação Oral:

1.º Ministério Público (20min + 10min)
2.º Defesa (20min + 10min) (art. 57 da Lei 11.343/2006)

→

Sentença de imediato ou em 10 dias (art. 58 da Lei 11.343/2006)

PROCEDIMENTO ORDINÁRIO – ART. 394, § 1.º, I, DO CPP

(Aplica-se aos crimes cuja pena máxima for igual ou superior a 4 anos de pena privativa de liberdade)

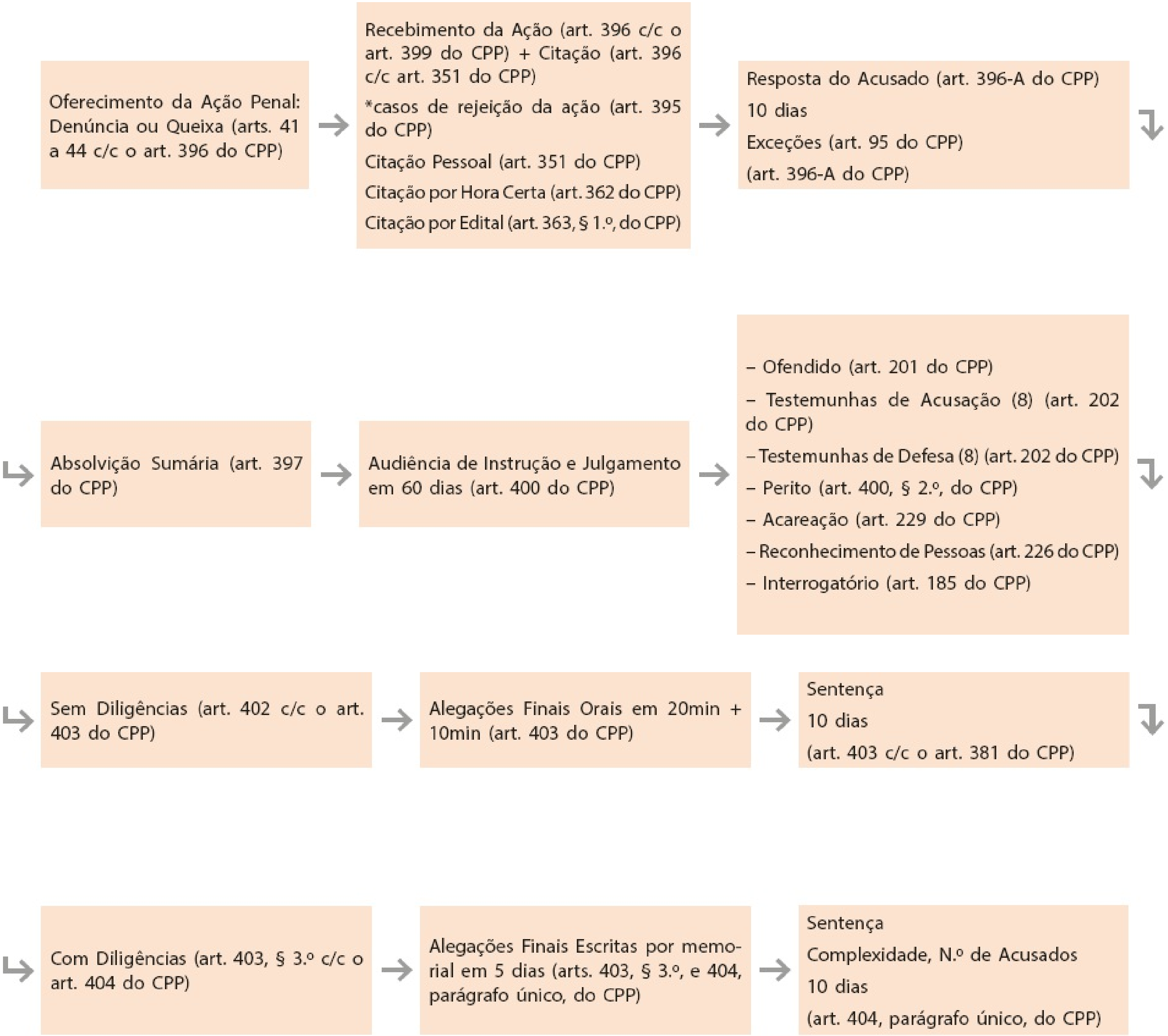
Oferecimento da Ação Penal: Denúncia ou Queixa (arts. 41 a 44 c/c o art. 396 do CPP)
Recebimento da Ação (art. 396 c/c o art. 399 do CPP) + Citação (art. 396 c/c art. 351 do CPP)
*casos de rejeição da ação (art. 395 do CPP)
Citação Pessoal (art. 351 do CPP)
Citação por Hora Certa (art. 362 do CPP)
Citação por Edital (art. 363, § 1.º, do CPP)
Resposta do Acusado (art. 396-A do CPP)
10 dias
Exceções (art. 95 do CPP)
(art. 396-A do CPP)
Absolvição Sumária (art. 397 do CPP)
Audiência de Instrução e Julgamento em 60 dias (art. 400 do CPP)
– Ofendido (art. 201 do CPP)
– Testemunhas de Acusação (8) (art. 202 do CPP)
– Testemunhas de Defesa (8) (art. 202 do CPP)
– Perito (art. 400, § 2.º, do CPP)
– Acareação (art. 229 do CPP)
– Reconhecimento de Pessoas (art. 226 do CPP)
– Interrogatório (art. 185 do CPP)
Sem Diligências (art. 402 c/c o art. 403 do CPP)
Alegações Finais Orais em 20min + 10min (art. 403 do CPP)
Sentença
10 dias
(art. 403 c/c o art. 381 do CPP)
Com Diligências (art. 403, § 3.º c/c o art. 404 do CPP)
Alegações Finais Escritas por memorial em 5 dias (arts. 403, § 3.º, e 404, parágrafo único, do CPP)
Sentença
Complexidade, N.º de Acusados
10 dias
(art. 404, parágrafo único, do CPP)

PROCEDIMENTO SUMÁRIO – ART. 394, § 1.º, II, DO CPP
(Aplica-se aos crimes cuja pena máxima seja inferior a quatro anos de pena privativa de liberdade)

Oferecimento da Ação Penal: Denúncia ou Queixa (arts. 41 a 44 c/c o art. 396 do CPP)

Recebimento da Ação (art. 396 c/c o art. 399 do CPP)

+ Citação (art. 396 c/c art. 351 do CPP)

*casos de rejeição da ação (art. 395 do CPP)

Citação Pessoal (art. 351 do CPP)

Citação por Hora Certa (art. 362 do CPP)

Citação por Edital (art. 363, § 1.º, do CPP)

Resposta do Acusado

10 dias

Exceções (art. 95 do CPP)

(art. 396-A do CPP)

Absolvição Sumária

(art. 397 do CPP)

Audiência de Instrução e Julgamento em 30 dias

(art. 531 do CPP)

– Ofendido (art. 201 do CPP)
– Testemunhas de Acusação (5) (art. 202 do CPP)
– Testemunhas de Defesa (5) (art. 202 do CPP)
– Perito (art. 400, § 2.º, do CPP)
– Acareação (art. 229 do CPP)
– Reconhecimento de Pessoas (art. 226 do CPP)
– Interrogatório (art. 185 do CPP)

Sem Diligências (art. 402 c/c o art. 403 do CPP)

Alegações Finais Orais em 20min + 10min (art. 534 do CPP)

Sentença (art. 534 c/c o art. 381 do CPP)

---

[1] Importante destacar quanto ao procedimento da lei de drogas, no Informativo 816 do Supremo Tribun Federal, em 03.03.2016, HC 127900/AM, que a Corte permitiu, também nesse procedimento, o deslocamento do interrogatório para o final da instrução, por influência lógica da reforma de 2008 e, sem dúvidas, para prestigiar o bom andamento da persecução penal.

4

COMO IDENTIFICAR A PEÇA

A estrutura de nossa obra se orienta por roteiros e acreditamos veementemente que a boa técnica exige calma, paciência, serenidade e organização, demonstrada nesse instante por meio do seguinte roteiro para identificação da peça prático-profissional:

1.º	Identificação do Procedimento
2.º	Visualização do Procedimento
3.º	Leitura Acompanhada do Procedimento
4.º	Peça Identificada
5.º	Acusação ou Defesa?
6.º	Elaboração do Endereçamento, Titularidade e Dos Fatos
7.º	Investigação das Preliminares
8.º	Pesquisa dos Fundamentos
9.º	Nem sempre absolvição é o objetivo
10.º	Colocação da Data, se exigido

1.º Identificação do Procedimento

Nossa metodologia está, basicamente, enraizada na identificação da peça com base nos procedimentos penais. Além disso, iremos, num primeiro momento de leitura da questão apresentada, nos ater apenas à identificação do procedimento. Senão vejamos.

A primeira leitura tem apenas o intuito de identificar o procedimento. Nesse momento o candidato não deve se preocupar, ainda, com eventuais teses e estudos do direito material. O confronto de ideias pode ser prejudicial à realização da prova.

A identificação do procedimento é feita por exclusão.

Estamos diante de uma eventual competência originária? Algum dos envolvidos possui prerrogativa de função? Atente-se às carreiras cujas atribuições estão na Constituição e que garantem ao seu detentor o chamado foro privilegiado, já visto. O procedimento dos Tribunais Superiores tem disposição na Lei 8.038/1990, que será objeto de exame nos próximos capítulos.

Na negativa da primeira indagação, verificaremos se é caso ou não de um crime doloso contra a vida. Só avançaremos nos estudos dos procedimentos tendo em vista a negativa de indagações anteriores. Assim, estamos diante de um feito, de um delito cuja competência é do Tribunal do Júri (art. 5.º, XXXVIII, da CF c/c o art. 406 e seguintes do CPP)?

> *Art. 5.º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*
> *(...)*
> *XXXVIII – é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados:*
> *a) a plenitude de defesa;*
> *b) o sigilo das votações;*
> *c) a soberania dos veredictos;*
> *d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;*

Por ser uma competência constitucional, devemos nos cercar desse cuidado num primeiro momento. Lembre-se de que estamos falando dos crimes cujas disposições legais estão a seguir transcritas:

> *Homicídio simples*
> *Art. 121. Matar alguém:*
> *Pena – reclusão, de seis a vinte anos.*

Caso de diminuição de pena
§ 1.º Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima, ou juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço.
Homicídio qualificado

Feminicídio

§ 2.º Se o homicídio é cometido:
I – mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe;
II – por motivo fútil;
III – com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum;
IV – à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido;
V – para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime:
VI – contra a mulher por razões da condição de sexo feminino:
VII – contra autoridade ou agente descrito nos arts. 142 e 144 da Constituição Federal, integrantes do sistema prisional e da Força Nacional de Segurança Pública, no exercício da função ou em decorrência dela, ou contra seu cônjuge, companheiro ou parente consanguíneo até terceiro grau, em razão dessa condição:
Pena – reclusão, de doze a trinta anos.
§ 2.º-A Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve:
I – violência doméstica e familiar;
II – menosprezo ou discriminação à condição de mulher.
Homicídio culposo
§ 3.º Se o homicídio é culposo:
Pena – detenção, de um a três anos.
Aumento de pena
§ 4.º No homicídio culposo, a pena é aumentada de 1/3 (um terço), se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as consequências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante. Sendo doloso o homicídio, a pena é aumentada de 1/3 (um terço) se o crime é praticado contra pessoa menor de 14 (quatorze) ou maior de 60 (sessenta) anos.
§ 5.º Na hipótese de homicídio culposo, o juiz poderá deixar de aplicar a pena, se as consequências da infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção penal se torne desnecessária.
§ 6.º A pena é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado por milícia privada, sob o pretexto de prestação de serviço de segurança, ou por grupo de extermínio.
§ 7.º A pena do feminicídio é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado:

> *I – durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto;*
> *II – contra pessoa menor de 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos ou com deficiência;*
> *III – na presença de descendente ou de ascendente da vítima.*
> *Induzimento, instigação ou auxílio a suicídio*
> *Art. 122. Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça:*
> *Pena – reclusão, de dois a seis anos, se o suicídio se consuma; ou reclusão, de um a três anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave.*
> *Parágrafo único. A pena é duplicada:*
> *Aumento de pena*
> *I – se o crime é praticado por motivo egoístico;*
> *II – se a vítima é menor ou tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência.*
> *Infanticídio*
> *Art. 123. Matar, sob a influência do estado puerperal, o próprio filho, durante o parto ou logo após:*
> *Pena – detenção, de dois a seis anos.*
> *Aborto provocado pela gestante ou com seu consentimento*
> *Art. 124. Provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho provoque:*
> *Pena – detenção, de um a três anos.*
> *Aborto provocado por terceiro*
> *Art. 125. Provocar aborto, sem o consentimento da gestante:*
> *Pena – reclusão, de três a dez anos.*
> *Art. 126. Provocar aborto com o consentimento da gestante:*
> *Pena – reclusão, de um a quatro anos.*
> *Parágrafo único. Aplica-se a pena do artigo anterior, se a gestante não é maior de quatorze anos, ou é alienada ou débil mental, ou se o consentimento é obtido mediante fraude, grave ameaça ou violência.*
> *Forma qualificada*
> *Art. 127. As penas cominadas nos dois artigos anteriores são aumentadas de um terço, se, em consequência do aborto ou dos meios empregados para provocá-lo, a gestante sofre lesão corporal de natureza grave; e são duplicadas, se, por qualquer dessas causas, lhe sobrevém a morte.*
> *Art. 128. Não se pune o aborto praticado por médico:*
> *Aborto necessário*
> *I – se não há outro meio de salvar a vida da gestante;*
> *Aborto no caso de gravidez resultante de estupro*
> *II – se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.*

Vale ressaltar, lembrando regra principal de competência, que eventuais crimes cuja competência não seria do Tribunal do Júri podem ser julgados por esse tribunal baseadas nas regras de conexão e continência. O Tribunal do Júri, muita das vezes, é considerado foro de atração de demais delitos.

Posteriormente, e não sendo caso de crime doloso contra a vida, veremos se a questão nos apresenta um crime de menor potencial ofensivo. A competência do Juizado Especial Criminal também é constitucional, segundo o art. 98, I, da CF:

> *Art. 98. A União, no Distrito Federal e nos Territórios, e os Estados criarão:*
> *I – juizados especiais, providos por juízes togados, ou togados e leigos, competentes para a conciliação, o julgamento e a execução de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante os procedimentos oral e sumariíssimo, permitidos, nas hipóteses previstas em lei, a transação e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau;*

O conceito de crime de menor potencial ofensivo tem disposição infraconstitucional e foi sacramentada com alteração ordenada pela Lei 11.313/2006 na própria Lei 9.099/1995, em seu art. 61:

> *Art. 61. Consideram-se infrações penais de menor potencial ofensivo, para os efeitos desta Lei, as contravenções penais e os crimes a que a lei comine pena máxima não superior a 2 (dois) anos, cumulada ou não com multa. (Redação dada pela Lei 11.313, de 2006)*

Além disso, sobre esta competência, outra confirmação das mais interessantes por parte da Lei 11.313/2006 foi a certeza de que todos os crimes de menor potencial ofensivo, ou seja, cuja pena máxima não ultrapasse dois anos, serão de competência do Juizado Especial Criminal, seguindo, portanto, o procedimento sumaríssimo trazido pela Lei 9.099/1995.

Finalizando com a terceira novidade da Lei 11.313/2006, num eventual concurso de crimes ou num eventual confronto de competências constitucionais, a competência constitucional mais abrangente prevalecerá sobre esta do Juizado, todavia não se esquecendo de institutos despenalizadores da Lei 9.099/1995. Essa regra está disposta no art. 60, parágrafo único, da Lei 9.099/1995:

> *Art. 60. O Juizado Especial Criminal, provido por juízes togados ou togados e leigos, tem*

> *competência para a conciliação, o julgamento e a execução das infrações penais de menor potencial ofensivo, respeitadas as regras de conexão e continência. (Redação dada pela Lei 11.313, de 2006)*
>
> *Parágrafo único. Na reunião de processos, perante o juízo comum ou o tribunal do júri, decorrentes da aplicação das regras de conexão e continência, observar-se-ão os institutos da transação penal e da composição dos danos civis. (Incluído pela Lei 11.313, de 2006)*

Assim, respeitamos a segurança jurídica da reunião processual, não se esquecendo das medidas despenalizadoras, essência do procedimento sumaríssimo.

Da mesma forma que passamos pelas análises procedimentais dos Tribunais Superiores, do Tribunal do Júri e do Juizado Especial Criminal, competências essas constitucionais, o candidato só deve analisar os procedimentos infraconstitucionais caso a questão não traga nenhuma das competências *supra*.

Ressalte-se que o art. 109 da CF também deve ser analisado para efeitos de competência, pois a competência da Justiça Federal também é constitucional absoluta geral, mas, para efeitos de identificação da peça, essa análise fica em segundo plano, importando mesmo na questão do endereçamento.

Passemos às análises infraconstitucionais.

Primeiramente, devemos nos preocupar com os procedimentos especiais. Vejamos:

- Procedimento dos Crimes de Responsabilidade dos Funcionários Públicos: a 513 e seguintes do CPP.
- Procedimento dos Crimes contra a Honra: art. 519 e seguintes do CPP.
- Procedimento Especial da Lei de Tóxicos: Lei 11.343/2006.

Em relação aos crimes contra a honra devemos ter cuidado. Isso porque os crimes contra a honra, em suas modalidades simples, são de menor potencial ofensivo, prevalecendo, portanto, a competência constitucional do Juizado Especial Criminal. Vejamos os respectivos crimes em todas as suas particularidades legais.

> *Calúnia*

Art. 138. Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime:

Pena – detenção, de seis meses a dois anos, e multa.

§ 1.º Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, a propala ou divulga.

§ 2.º É punível a calúnia contra os mortos.

Exceção da verdade

§ 3.º Admite-se a prova da verdade, salvo:

I – se, constituindo o fato imputado crime de ação privada, o ofendido não foi condenado por sentença irrecorrível;

II – se o fato é imputado a qualquer das pessoas indicadas no n.º I do art. 141;

III – se do crime imputado, embora de ação pública, o ofendido foi absolvido por sentença irrecorrível.

Difamação

Art. 139. Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação:

Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa.

Exceção da verdade

Parágrafo único. A exceção da verdade somente se admite se o ofendido é funcionário público e a ofensa é relativa ao exercício de suas funções.

Injúria

Art. 140. Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro:

Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.

§ 1.º O juiz pode deixar de aplicar a pena:

I – quando o ofendido, de forma reprovável, provocou diretamente a injúria;

II – no caso de retorsão imediata, que consista em outra injúria.

§ 2.º Se a injúria consiste em violência ou vias de fato, que, por sua natureza ou pelo meio empregado, se considerem aviltantes:

Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 3.º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: (Redação dada pela Lei 10.741, de 2003)

Pena – reclusão de um a três anos e multa.

Disposições comuns

Art. 141. As penas cominadas neste Capítulo aumentam-se de um terço, se qualquer dos crimes é cometido:

I – contra o Presidente da República, ou contra chefe de governo estrangeiro;

II – contra funcionário público, em razão de suas funções;

III – na presença de várias pessoas, ou por meio que facilite a divulgação da calúnia, da difamação ou da injúria;

IV – contra pessoa maior de 60 (sessenta) anos ou portadora de deficiência, exceto no caso de injúria. (Incluído pela Lei 10.741, de 2003)

Parágrafo único. Se o crime é cometido mediante paga ou promessa de recompensa, aplica-se a

> *pena em dobro.*
> *Exclusão do crime*
> *Art. 142. Não constituem injúria ou difamação punível:*
> *I – a ofensa irrogada em juízo, na discussão da causa, pela parte ou por seu procurador;*
> *II – a opinião desfavorável da crítica literária, artística ou científica, salvo quando inequívoca a intenção de injuriar ou difamar;*
> *III – o conceito desfavorável emitido por funcionário público, em apreciação ou informação que preste no cumprimento de dever do ofício.*
> *Parágrafo único. Nos casos dos ns. I e III, responde pela injúria ou pela difamação quem lhe dá publicidade.*
> *Retratação*
> *Art. 143. O querelado que, antes da sentença, se retrata cabalmente da calúnia ou da difamação, fica isento de pena.*
> *Art. 144. Se, de referências, alusões ou frases, se infere calúnia, difamação ou injúria, quem se julga ofendido pode pedir explicações em juízo. Aquele que se recusa a dá-las ou, a critério do juiz, não as dá satisfatórias, responde pela ofensa.*
> *Art. 145. Nos crimes previstos neste Capítulo somente se procede mediante queixa, salvo quando, no caso do art. 140, § 2.º, da violência resulta lesão corporal.*
> *Parágrafo único. Procede-se mediante requisição do Ministro da Justiça, no caso do inciso I do caput do art. 141 deste Código, e mediante representação do ofendido, no caso do inciso II do mesmo artigo, bem como no caso do § 3.º do art. 140 deste Código. (Redação dada pela Lei 12.033, de 2009)*

Assim, em se tratando de crime contra a honra, será obedecido o procedimento especial do Código de Processo Penal quando superar, em sua pena máxima abstrata conjugada com alguma causa de aumento ou com algum outro crime contra a honra, mais de 2 anos.

A calúnia (art. 138 do CP), com qualquer causa de aumento (art. 141 do CP), seria um primeiro caso, pois, juntando os dois anos de pena máxima em abstrato com as causas de aumento, a competência do Juizado deve ser descartada.

A injúria qualificada (art. 140, § 3.º, do CP), cuja pena máxima em abstrato é de três anos, também seria uma outra hipótese.

E, seguindo a doutrina majoritária, num eventual concurso de crimes cuja soma das penas em abstrato exorbite os dois anos exigidos para a configuração do crime de menor potencial ofensivo.

Não sendo nenhuma das competências constitucionais, com seus respectivos procedimentos, e não sendo os procedimentos especiais acima elencados, partimos para a análise dos procedimentos ordinário e sumário.

O procedimento ordinário é o mais abrangente de todos. Para sabermos qual procedimento adotar, merece aplausos novidade trazida pela Lei 11.719/2008. O legislador seguiu a tese vencedora ao determinar o procedimento com base na pena máxima em abstrato. Vejamos o art. 394 do CPP:

> *Art. 394. O procedimento será comum ou especial. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008)*
> *§ 1.º O procedimento comum será ordinário, sumário ou sumaríssimo: (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *I – ordinário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada for igual ou superior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade; (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *II – sumário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada seja inferior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade; (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *III – sumaríssimo, para as infrações penais de menor potencial ofensivo, na forma da lei. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *§ 2.º Aplica-se a todos os processos o procedimento comum, salvo disposições em contrário deste Código ou de lei especial. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *§ 3.º Nos processos de competência do Tribunal do Júri, o procedimento observará as disposições estabelecidas nos arts. 406 a 497 deste Código. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *§ 4.º As disposições dos arts. 395 a 398 deste Código aplicam-se a todos os procedimentos penais de primeiro grau, ainda que não regulados neste Código. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*
> *§ 5.º Aplicam-se subsidiariamente aos procedimentos especial, sumário e sumaríssimo as disposições do procedimento ordinário. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)*

Assim, identificado o procedimento, vamos ao segundo passo. Evidentemente que, se ainda não tivermos processo instaurado, estaremos diante da fase de investigação ou de propositura de ação penal, cujos momentos reduzem bastante o número de peças exigidas.

2.º Procedimento

Vale a pena colocarmos na folha de rascunho, de forma resumida, a ordem procedimental que poderá ser perfeitamente visualizada com a abertura da legislação. Nesse ponto, a linha do tempo com pontos procedimentais destacados facilita a identificação da peça.

3.º Leitura Acompanhando a Linha do Tempo Procedimental

Ainda não é o momento de se preocupar com teses defensivas. Acompanhando o enunciado com o procedimento à frente, o candidato terá perfeitamente noção do caminho percorrido pelo examinador e que o levará à peça correta, ou seja, o ponto futuro, o que fazer. Por isso o candidato deve ter consciência de que a análise dos procedimentos é de extrema necessidade para a identificação correta da peça. Todos os procedimentos abordados serão colocados a seguir.

4.º Peça Identificada

Com a peça identificada, um grande passo é dado rumo à excelência de realização da prova. Com o respectivo artigo referente à peça jurídica, o candidato já começa a refletir acerca dos mandamentos, dos requisitos gerais e de eventuais particularidades de determinadas medidas judiciais.

5.º Defesa ou Acusação?

A atuação da advocacia criminal não se restringe apenas à defesa. Assistência de acusação ou acusação nas ações penais privadas são possíveis no ordenamento jurídico brasileiro. Assim, identificar o polo da demanda é importante para não incidirmos em erro fatal.

6.º Elaboração de Parte da Peça

Vimos também que a divisão de preocupações no momento da prova é importante para ganharmos tempo e para não esquecermos detalhes que tiram ponto. Com o procedimento e a peça identificados, sem nos preocupar ainda com argumentos jurídicos, passaremos a redigir a peça jurídica diretamente na folha oficial.

Notemos que a preocupação agora é com endereçamento, espaços, qualificações, artigos jurídicos e em descrever os fatos de forma jurídica, em parágrafos, de maneira organizada e sistemática.

Assim, grande parte da peça já estará na folha original, dando-se atenção em não copiar literalmente os fatos e jamais inventar.

7.º – Pesquisa das Preliminares

Adotarmos uma postura constitucional já é um bom começo para sabermos se o problema nos trouxe uma preliminar ou não. No caso da resposta à acusação, dos arts. 396 e 396-A do CPP e 406, § 3.º, do CPP no Júri, deve-se inicialmente verificar se temos alguma exceção (art. 95 do CPP). Explicamos. É nesse momento que a defesa deve apresentar essa medida defensiva.

Num segundo plano, se forem Alegações Finais Escritas por Memoriais, Apelações ou Recursos em Sentido Estrito, seguiremos, de forma objetiva, as seguintes análises: extinções da punibilidade (art. 107 do CP), principalmente a prescrição, as garantias constitucionais (art. 5.º da CF) e o instituto das nulidades (art. 563 do CPP).

Tivemos preocupação em nossa obra em apresentar um capítulo específico sobre as preliminares.

8.º – Pesquisa de Mérito

Seguindo, logicamente, nossa diretriz dos melhores argumentos em ordem de preferência, o rascunho agora deve ser utilizado para uma melhor visualização dos fundamentos encontrados. Colocar em forma de tópicos pode ser uma ótima alternativa, além de visualizar antes no rascunho a melhor forma de concordância e regência para ser colocada na folha original.

Esse é o momento em que o candidato, muito provavelmente, perderá um pouco mais de tempo. É o cerne da questão, o que vale mais, e por isso merece atenção redobrada. Utilizar o maior tempo da prova nos fundamentos é a postura mais inteligente, todavia, conseguimos verificar muitas perdas de tempo no que chamamos de parte mecânica da peça, ou seja, endereçamento, titularidade, nome da peça, fundamento legal e fatos. Tal parte é mecânica, sem invenções e hesitações, e, por isso, deve ser feita diretamente na folha original de forma certeira.

9.º – Nem sempre absolvição é a solução

Deve-se ter razoabilidade, bom senso e proporcionalidade nas argumentações. O impossível não pode ser alcançado na vida profissional do advogado criminalista.

10.º – Colocação de Data na Prova

Vale observar que em determinadas situações o examinador exige a contagem do prazo por parte do candidato. Geralmente pede para que a peça seja protocolada no último dia do prazo. Assim, merece atenção por parte do candidato esse detalhe.

Remetemos o leitor ao capítulo referente aos prazos existentes em processo penal.

5

REQUISITOS E ESTRUTURA DAS PEÇAS

O que não pode faltar em nenhuma peça jurídica em âmbito criminal? Qual seria a estrutura nuclear para toda e qualquer medida cabível? Vejamos, com os respectivos comentários a seguir.

1.º	Endereçamento
2.º	Titularidade
3.º	Fundamento Legal
4.º	Nome da Peça
5.º	Fatos
6.º	Mérito
7.º	Pedido
8.º	Autenticação
9.º Para os Recursos, em regra	Folha de Rosto = Juízo de Admissibilidade e Folha de Razões = Juízo de Mérito
10.º Para algumas peças	Preliminares

1.º ▯ Endereçamento

Acreditamos que a colocação do endereçamento sem abreviações é a melhor medida a ser adotada numa prova. Mostra sobriedade, preocupação e organização. Demonstramos tal preocupação em capítulo anterior, colocando todos os endereçamentos padrões na forma completa. Todavia, alertamos que, em determinados enunciados fornecidos nos casos prático-profissionais, a questão já nos oferece o endereçamento. Nesse caso, a sua cópia é exigida para que se evite uma eventual identificação da resposta.

2.º Titularidade

Tal informação, polos ativo e passivo da ação, é fornecida no enunciado, não trazendo nenhuma dificuldade, bastando apenas copiá-la.

Uma ressalva! Nas ações penais inaugurais é sempre prudente colocarmos a qualificação completa. Neste ponto acreditamos em duas possibilidades à escolha do candidato: após o nome, mencionar a qualificação completa ou inserir todas as qualificações possíveis numa peça exordial. Eis as hipóteses:

a) Fulano de Tal (qualificação completa) vem, ...
b) Fulano de Tal, nacionalidade, estado civil, profissão, portador da carteira de identidade n.º_____, inscrito sob o CPF/MF n.º____________, residente e domiciliado à_______________.

É evidente que, se os dados forem fornecidos, para não identificarmos a resposta, a cópia literal será, sem sombra de dúvidas, a postura mais segura. Jamais devemos inventar numa resposta.

Já em relação ao polo passivo, adotemos a seguinte postura, muito simétrica em relação à que foi vista acima: colocar apenas a qualificação ou inserir todos os dados qualificatórios. A ressalva é que, segundo o art. 41 do CPP, não precisamos, nesse momento inaugural, ter todos os dados de qualificação. Inclusive, o dispositivo nos permite colocar apenas sinais característicos para a identificação. Vejamos o mencionado artigo com as respectivas formas de titularidade.

> *Art. 41. A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas.*

c) Fulano de Tal (qualificação) vem, ...
d) Fulano de Tal, nacionalidade, estado civil, profissão, portador da carteira de identidade n.º_____, inscrito sob o CPF/MF n.º____________, residente e domiciliado à_______________.

Outrossim, se já estivermos após o momento da propositura da ação, podemos optar pelo “já devidamente qualificado”. Assim:

e) Fulano de Tal, já devidamente qualificado, vem, ...

Todavia, acreditamos que, em qualquer caso, se o examinador nos fornecer dados qualificatórios, independentemente do momento processual, estes deverão ser colocados.

3.º – Fundamento Legal

Toda peça prático-profissional possui um artigo legal correspondente a ela, e obrigatoriamente deve ser inserido no corpo da peça em seu início.

4.º – Nome da Peça

Destacar o nome da peça não significa escrever de forma diferenciada. Escreva em letra maiúscula centralizado e dê um espaço de duas linhas para cima e duas linhas para baixo. Nada mais do que isso.

(linha)

(linha)

NOME DA PEÇA

(linha)

(linha)

Após esta última linha, a redação continua sem dar parágrafo.

5.º – Fatos

Todos os dados são fornecidos; sendo assim, com base neles desenvolveremos nossa peça.

Cada um adota a melhor forma de apresentação. Eis alguns exemplos:

Dos Fatos:

1 – Dos Fatos;

I – Dos Fatos;

A) Dos Fatos;

Tal postura de organização facilita a correção, por isso deve ser desenvolvida.

Em seguida, iniciemos a redação, que, como já vimos, para se ganhar tempo, deve ser feita diretamente na folha original. O rascunho será utilizado para a elaboração dos fundamentos jurídicos a seguir.

Recomendamos utilizar parágrafos enxutos, objetivos, com uma informação única. Não estamos diante de uma redação ou escrevendo um romance. A melhor técnica jurídica exige que coloquemos os fatos narrados de forma sucinta, separando em cada parágrafo uma ideia fornecida. Bem interessante também utilizarmos uma linha temporal, uma cronologia na disposição dos fatos. Primeiro os fatos, que chamamos de fatos propriamente ditos, ou seja, a descrição da conduta criminosa e todas as circunstâncias trazidas. Em seguida, ainda no campo “Dos Fatos”, iniciemos os fatos processuais caso eles estejam na leitura da questão.

Outra possibilidade seria informarmos primeiro, em parágrafo inicial, a acusação para depois passar a dispor sobre os fatos propriamente ditos e os fatos processuais.

Lembre-se de que estamos trazendo no presente capítulo os requisitos comuns a todas as peças, assim, é exigido que sigamos a disposição correta dos fatos.

Evite cópia literal dos fatos narrados. Isso demonstra falta de vocabulário e de objetividade. Talvez algumas informações desnecessárias sejam colocadas na questão. Saiba identificá-las para não perder preciosos minutos. O candidato deve ter em mente que, se tiver que perder tempo na questão prática, que seja na análise dos fundamentos, primeiro porque geralmente são difíceis de serem encontrados e, segundo, porque são atribuídos mais pontos pelo corretor. Os fatos são fornecidos, por isso quanto maior o enunciado, maior será a exigência em relação ao poder de síntese do candidato.

6.º Mérito

Chegamos ao coração da questão. O ponto mais valioso da peça jurídica. Todos os conhecimentos jurídicos devem ser trazidos nesse instante. Nossa única preocupação agora é analisarmos juridicamente os dados. A caneta foi deixada de lado, metade da peça já foi colocada na folha original e nossa única preocupação agora é fundamentar. Os espaços já foram colocados, a peça já foi identificada, os titulares devidamente inseridos, os fatos objetivamente narrados, a letra está legível e com uma apresentação, por que não, agradável?

Com o rascunho, iniciemos o esboço de nossa investigação. Em capítulo anterior, quando vimos a postura do advogado criminalista, pudemos perceber melhores teses que deverão ser vistas inicialmente.

Estrutura Típica
Estrutura Ilícita – Excludentes
Estrutura Culpável – Excludentes
Desclassificação

Evidentemente, cada questão tem suas particularidades, mas já é um bom começo.

Em relação à disposição dos fundamentos, aplica-se aqui o mesmo que foi dito para os fatos. Seguem exemplos de como apresentar esse tópico na sua peça jurídica:

Dos Fundamentos Jurídicos:

2 – Dos Fundamentos;

B – Dos Fundamentos;

II – Dos Fundamentos;

Do Direito.

Novamente, parágrafos enxutos, sóbrios, simples, escrita clara, precisa. Caso seja necessário colocarmos algum artigo transcrito nesta parte, fica ao alvedrio de cada um. Pode ser continuamente, na linha seguinte ou até mesmo, como alguns sugerem para uma boa apresentação, da metade da folha em diante, gerando, assim, um maior destaque.

É nesse momento que devemos demonstrar toda a capacidade de raciocínio jurídico que está sendo avaliada pelo examinador. Colocar os melhores fundamentos jurídicos inicialmente é regra obrigatória no campo prático penal. Talvez a análise de um argumento inicial impeça o magistrado de analisar o restante, tendo em vista o reconhecimento deste fundamento, que poderíamos chamar de "mais forte". Colocá-los no rascunho pode nos ajudar a identificar um argumento melhor antes do outro. Paciência e bom senso nessa hora são fundamentais.

Pode ser que a pesquisa torne a questão difícil, assim, recomendamos que, na dúvida entre colocar um argumento duvidoso ou não, fiquemos com esta última medida. Errar na ausência é uma tática mais inteligente do que errar no excesso e, talvez, não corramos o risco de arruinar a questão.

Além disso, a língua portuguesa deve ser cuidadosamente respeitada. Nos fundamentos, como a redação é livre, gerando uma maior possibilidade de erros gráficos e gramaticais, o cuidado deve ser redobrado. Esboçar no rascunho a frase é medida das mais acertadas. A concordância e a regência deverão ser, todos eles, motivo de preocupação.

7.º ☒ Pedido

Deve-se escrever o que se quer, o quanto se quer, o mais direto possível, sem rodeios, sem explicações, sem delongas, sem prolongar a escrita. "Isto Posto Requer" é a melhor opção.

O pedido é o espelho das argumentações jurídicas colocadas nos fundamentos. A colocação dos pedidos na ordem dos fundamentos demonstra organização e estrutura jurídica. Vale observar que nesse momento as explicações devem ser deixadas de lado, pois já foram inseridas durante as fundamentações. Nesse instante, o pedido direto é o mais acertado.

Vejamos algumas fórmulas de disposição:

Do Pedido:

3 – Do Pedido;

C) Do Pedido;

III – Do Pedido;

Isto posto requer:

8.º Autenticação

Momento oportuno para finalizarmos a peça. Quando o examinador não nos fornece nenhum dado, o ideal é que sejamos o mais neutro possível, ou seja, não devemos colocar nenhuma informação que possa comprometer a identificação da peça. Vejamos:

Nestes Termos,

Pede Deferimento,

Município, Data

Advogado

Outrossim, se for informado o local da conduta delitiva, ou até mesmo exigido que se determine algum prazo, as informações corretas devem ser inseridas.

Jamais se deve assinar a prova ou colocar nomes fictícios.

9.º Para os recursos, folha de rosto e folha de razões

Este último requisito geral é específico da maioria dos recursos. Maioria, pois, caso as razões recursais sejam impetradas diretamente no juízo julgador, não se faz necessário apresentação de folha de rosto. Outrossim, o recurso de Embargos de Declaração não é necessário por um simples motivo: o juízo que irá julgá-lo é o mesmo que prolatou a decisão obscura, contraditória, ambígua, duvidosa (arts. 382 e

619 do CPP e art. 83 da Lei 9.099/1995).

Juridicamente falando, a folha de rosto tem o objetivo de cumprir com o juízo de admissibilidade do recurso, ou seja, verificar se aquele recurso será conhecido ou não, se naquela situação específica cabe o recurso interposto. Analisado sempre pelo juízo que prolatou a decisão, daí reside o endereçamento na folha de rosto para este juízo determinado.

Conforme os graus de jurisdição vão avançando, os juízos de admissibilidade vão ficando cada vez mais rigorosos. No recurso em sentido estrito (art. 581 do CPP), por exemplo, basta verificarmos se a decisão impugnada está dentre as 24 decisões dispostas no mencionado artigo. Na verdade, alguns incisos desse artigo atualmente são impugnados via Agravo em Execução (art. 66 da Lei 7.210/1984) e o inciso XXIV foi revogado pela Reforma Penal de 1984. Todavia, esse juízo de admissibilidade se reveste de simplicidade.

Já quando estamos falando de Recurso Especial (art. 105, III, da CF), por exemplo, devemos demonstrar o prequestionamento, que poderíamos conceituar como a exigibilidade em se provar que a matéria já foi motivo de análise judiciária nas instâncias inferiores. A matéria a ser levada ao Superior Tribunal de Justiça, via Recurso Especial, não pode inovar no campo decisório, necessariamente será um novo reexame.

Geralmente, durante a elaboração da prova, o candidato utiliza a primeira página como folha de rosto e as demais como folha de razões. Essa é, aliás, a melhor forma, a nosso ver, de apresentação de um recurso.

Nas folhas de razões, seguiremos a mesma linha vista páginas atrás. Começaremos pelo endereçamento, passando pelos fatos, dispondo acerca dos fundamentos e concluindo com pedido e autenticação. Por isso, requisitos comuns e gerais.

Devemos nos atentar para um detalhe, o endereçamento na folha de razões não segue o endereçamento da folha de rosto. Nesta, o endereçamento se demonstra mais simples, geralmente fazendo referência às Câmaras, Tribunais, Ministros, Desembargadores. Vejamos exemplo ilustrativo de folha de razões de um Recurso Extraordinário dirigido ao Supremo Tribunal Federal. Em todos os recursos colocaremos o número do processo, da origem, do recorrente e do recorrido, informações essas, que, se conhecidas, precisam ser colocadas.

Essa apresentação inicial da folha de razões recursais deve ser finalizada com um simples parágrafo explicativo sobre a decisão e o inconformismo em relação a ela. Nada muito elaborado.

Egrégio Tribunal,

Colenda Turma,

Excelentíssimos Ministros,

Processo n.º:______________________

Origem:__________________________

Recorrente:_______________________

Recorrido:________________________

RAZÕES DE RECURSO EXTRAORDINÁRIO

Parágrafo Explicativo

10.º Preliminares, para algumas peças

Preliminares são matérias que devem chegar ao conhecimento do magistrado antes da análise do mérito, pois em alguns casos estas podem impedir a análise dos fundamentos. Vejamos quais são as mais comuns:

Exceções (art. 95 do CPP), nos casos de Resposta do Acusado

Extinção da Punibilidade (art. 107 do CP)

Princípios Constitucionais (art. 5.º da CF)

Nulidades (art. 563 do CPP)

As peças mais comuns que apresentam preliminares são:

a) Resposta do Acusado ou Resposta à Acusação (arts. 396 e 396-A do CPP);[1]

b) Alegações Finais Escritas por Memoriais (arts. 403, § 3.º, e 404, parágrafo único, do CPP);

c) Apelação (art. 593 do CPP);

d) Recurso em Sentido Estrito (art. 581 do CPP).

5.1 PRELIMINARES

A pesquisa das preliminares é uma das principais medidas que devem ser adotadas inicialmente quando da elaboração de uma peça prático-profissional. Poderíamos conceituá-las como questões que não fazem parte do mérito subjetivo da matéria. São situações prévias que determinarão a sorte ou não do julgamento da causa em si.

A matéria processual exige um roteiro, sendo assim, norteando a nossa obra, vejamos breves comentários sobre tais teses anteriores ao coração da questão.

a) Exceções:

Tal incidente de defesa deve ser arguido no momento exclusivo da resposta do acusado, conforme o art. 396-A, § 1.º, do CPP. Com base no princípio da instrumentalidade das formas, tais exceções podem ser inseridas no corpo da resposta do acusado, logo após os fatos, sem o menor desvio de determinação legal.

Vejamos como elas aparecem no Código de Processo Penal:

> *Art. 95. Poderão ser opostas as exceções de:*
> *I – suspeição;*
> *II – incompetência de juízo;*
> *III – litispendência;*
> *IV – ilegitimidade de parte;*
> *V – coisa julgada.*

As duas exceções mais famosas são a de incompetência e a de suspeição. A de incompetência ocorre quando o titular da ação penal ajuíza a demanda em juízo incompetente. Seria o caso, por exemplo, de um feito que deveria ser ajuizado perante a Justiça Federal (art. 109 da CF) e fora interposto perante a Justiça Comum Ordinária ou até mesmo um caso de menor potencial ofensivo que não fora ajuizado corretamente perante o Juizado Especial Criminal.

Nesse ponto interessante verificamos o crime e suas implicações, além do bem jurídico violado, para sabermos corretamente o juízo competente.

Em um segundo plano, teríamos a exceção de suspeição, tratando-se de uma verdadeira desconfiança pelas partes da imparcialidade do magistrado. Os casos de suspeição estão dispostos no art. 254 do CPP e são facilmente identificados numa peça prático-profissional.

Senão vejamos:

> *Art. 254. O juiz dar-se-á por suspeito, e, se não o fizer, poderá ser recusado por qualquer das partes:*
> *I – se for amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer deles;*
> *II – se ele, seu cônjuge, ascendente ou descendente, estiver respondendo a processo por fato análogo, sobre cujo caráter criminoso haja controvérsia;*
> *III – se ele, seu cônjuge, ou parente, consanguíneo, ou afim, até o terceiro grau, inclusive, sustentar demanda ou responder a processo que tenha de ser julgado por qualquer das partes;*
> *IV – se tiver aconselhado qualquer das partes;*
> *V – se for credor ou devedor, tutor ou curador, de qualquer das partes;*
> *VI – se for sócio, acionista ou administrador de sociedade interessada no processo.*

b) Extinções da punibilidade (art. 107 do CP):

Iniciemos com as hipóteses de extinção da punibilidade previstas no Código Penal:

> *Art. 107. Extingue-se a punibilidade:*
> *I – pela morte do agente;*
> *II – pela anistia, graça ou indulto;*
> *III – pela retroatividade de lei que não mais considera o fato como criminoso;*
> *IV – pela prescrição, decadência ou perempção;*
> *V – pela renúncia do direito de queixa ou pelo perdão aceito, nos crimes de ação privada;*
> *VI – pela retratação do agente, nos casos em que a lei a admite;*
> *VII – (Revogado pela Lei 11.106, de 2005)*

VIII – (Revogado pela Lei 11.106, de 2005)
IX – pelo perdão judicial, nos casos previstos em lei.

Em capítulo sobre Direito Penal e Processo Penal tivemos a oportunidade de dissertar sobre as extinções de punibilidade, razão pela qual remetemos o leitor ao capítulo próprio.

c) Princípios constitucionais (art. 5.º da CF):

As ofensas constitucionais, em regra, geram nulidades absolutas, pois são matérias públicas, insanáveis, podem ser arguidas a qualquer momento e ofendem a alma da justiça processual.

Deve-se dar atenção especial ao princípio do devido processo legal (art. 5.º, LIV, da CF) e ao da ampla defesa e do contraditório (art. 5.º, LV, da CF), além dos famosos princípios do juiz natural (art. 5.º, LIII, da CF) e da não culpabilidade, também chamado de presunção de inocência (art. 5.º, LVII, da CF).

Tais conceitos e delimitações também foram objeto de análise doutrinária em capítulo próprio referente aos temas de Direito Processual Penal.

d) Nulidades (art. 563 do CPP):

Para entendermos o tema das nulidades, preliminarmente se faz necessário conceituá-las e diferenciarmos ato irregular e ato inexistente.

Ato inexistente seria quando um dos elementos essenciais à formação de um determinado ato jurídico não foi produzido. Uma sentença sem fundamentação é um ato inexistente. Já ato irregular é aquele que determinado desrespeito à formação do ato não gera prejuízo. Este é, inclusive, a principal orientação que devemos ter em relação ao ato nulo. Para se declarar nulidade, deve haver prejuízo, justificativa seja feita com a redação do próprio art. 563 do CPP. Sendo assim, ato nulo é aquele desrespeito na formação do ato que gera prejuízo, tanto para o bom andamento e regularidade processual, quanto para as partes. Imaginemos uma sentença que se fundamenta pela absolvição, mas com dispositivo optando pela condenação.

As nulidades devem ser arguidas em uma peça prático-profissional da forma mais objetiva possível, sem maiores necessidades de argumentações doutrinárias. Apresentar a nulidade e suplicar pela sua decretação é a postura mais adequada. O art. 564 do CPP deve ser analisado com bastante cuidado, pois o perigo do inciso IV é evidente. Naturalmente, o examinando é movido a mencionar esse dispositivo. Todavia, caso a nulidade seja específica do inciso III e de uma de suas letras, tal preciosismo será exigido. Assim, a pesquisa deve ser feita em duas etapas. Primeiramente, pelo inciso III e suas respectivas letras, e, em caso de ausência do determinado momento, deve-se optar pelo inciso IV.

Finalizemos:

> *Art. 564. A nulidade ocorrerá nos seguintes casos:*
> *I – por incompetência, suspeição ou suborno do juiz;*
> *II – por ilegitimidade de parte;*
> *III – por falta das fórmulas ou dos termos seguintes:*
> *a) a denúncia ou a queixa e a representação e, nos processos de contravenções penais, a portaria ou o auto de prisão em flagrante;*
> *b) o exame do corpo de delito nos crimes que deixam vestígios, ressalvado o disposto no art.167;*
> *c) a nomeação de defensor ao réu presente, que o não tiver, ou ao ausente, e de curador ao menor de 21 anos;*
> *d) a intervenção do Ministério Público em todos os termos da ação por ele intentada e nos da intentada pela parte ofendida, quando se tratar de crime de ação pública;*
> *e) a citação do réu para ver-se processar, o seu interrogatório, quando presente, e os prazos concedidos à acusação e à defesa;*
> *f) a sentença de pronúncia, o libelo e a entrega da respectiva cópia, com o rol de testemunhas, nos processos perante o Tribunal do Júri;*
> *g) a intimação do réu para a sessão de julgamento, pelo Tribunal do Júri, quando a lei não permitir o julgamento à revelia;*
> *h) a intimação das testemunhas arroladas no libelo e na contrariedade, nos termos estabelecidos pela lei;*
> *i) a presença pelo menos de 15 jurados para a constituição do júri;*
> *j) o sorteio dos jurados do conselho de sentença em número legal e sua incomunicabilidade;*
> *k) os quesitos e as respectivas respostas;*
> *l) a acusação e a defesa, na sessão de julgamento;*
> *m) a sentença;*
> *n) o recurso de oficio, nos casos em que a lei o tenha estabelecido;*
> *o) a intimação, nas condições estabelecidas pela lei, para ciência de sentenças e despachos de que caiba recurso;*

p) no Supremo Tribunal Federal e nos Tribunais de Apelação, o quorum *legal para o julgamento;*
IV – por omissão de formalidade que constitua elemento essencial do ato.
Parágrafo único. Ocorrerá ainda a nulidade, por deficiência dos quesitos ou das suas respostas, e contradição entre estas.

---

[1] Lembrando que tais artigos se referem ao procedimento ordinário, mais amplo e genérico do CPP.

6

CASOS PRÁTICOS INTRODUTÓRIOS

Neste capítulo, selecionamos as cinco peças mais conhecidas. Serão demonstrados os modelos completos e toda a trajetória de elaboração das seguintes peças prático-profissionais:

a) Queixa-crime
b) Resposta do Acusado
c) Memoriais
d) Recurso em Sentido Estrito
e) Apelação
f) Revisão Criminal
g) Embargos de Declaração
h) Agravo em Execução

1.º Enunciado – Queixa-crime:

Em 10 de fevereiro de 2013, um grupo de amigos resolve assistir a uma final de campeonato na casa de Alan e Márcia, um casal que adora receber os amigos. Um dos amigos de Alan, Adriano, traz ao evento o casal Anderson e Aline sem avisar os anfitriões. Coincidência ou não, o "intruso" casal torce para o time adversário de Alan.

Antes do jogo, Anderson e Aline são bem-educados, agradecem a hospitalidade e se mostram ansiosos para a partida. Adriano havia advertido que o anfitrião Alan é um torcedor que não aceita brincadeiras durante o jogo.

Começa a partida e logo no primeiro minuto o time de Alan sofre um gol, fato este que gera comemoração acalorada por parte de Anderson.

Ao final do 1.º tempo, o time de Alan já perdia por 4x0. Anderson não aguenta e pula, grita e comemora. Alan pede, calmamente, respeito.

Anderson rebate dizendo que só seu pai pode lhe dizer isso e, visivelmente alterado, bate na mesa de centro da sala e a quebra, deixando-a em pedaços, espalhando bebida em vários convidados.

Alan não acredita, já que a mesa era um presente de casamento e pede que Anderson se retire de sua casa, todavia, Anderson, furioso, o xinga de "fresco". Os amigos retiram imediatamente Anderson e a namorada do recinto.

Adriano, que presenciou tudo com os demais, constrangido, se retira também.

Não foi uma tarde feliz.

Alan o procura, como advogado, para tomar a medida cabível no último dia do prazo.

Resolução do 1.º Enunciado:

Nesta questão apresentada, a primeira percepção é quanto à ausência de procedimento criminal instaurado. Este, como já vimos, é o primeiro passo para identificarmos uma eventual ação penal privada, também chamada de queixa-crime, peça esta que inicia o procedimento.

Entretanto, apenas essa informação não é suficiente para atestarmos com certeza que se trata de uma queixa-crime. Devemos analisar a existência de autorias e vítimas envolvidas, pois a exordial privada é ajuizada em face de alguém determinado. Com a simples leitura, verificamos este segundo sintoma da queixa-crime. Houve uma reunião de amigos e nela se percebe claramente a existência de um autor e de uma vítima.

No mais, finalizando a pesquisa de identificação, percebemos nitidamente a presença de crime contra a honra, o qual é passível de ação penal privada.

Identificada a peça, o momento agora é de leitura atenta para verificar a existência de mais algum crime contra a honra, se há alguma qualificadora ou causa de aumento, pois o dever da acusação, dentro da razoabilidade e dos limites da questão, é imputar corretamente as condutas perpetradas.

Um cuidado extremamente interessante quando da elaboração da queixa é verificarmos o endereçamento, se para Juizado Especial Criminal, quando se tratar de crimes de menor potencial ofensivo, ou Vara Criminal.

Queixa-crime elaborada:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO ... JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA ... DO ESTADO ...

ALAN, qualificação completa, vem, por seu advogado infra-assinado, cuja procuração com poderes especiais nos moldes do art. 44 CPP segue anexa, oferecer, com base nos arts. 30 e 41 do CPP c/c o art. 100, § 2.º, do CP, tempestivamente, a presente

QUEIXA-CRIME

em face de ANDERSON, qualificação completa, pelos fatos e fundamentos jurídicos a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

Em 10 de fevereiro de 2013, Alan, ora querelante, recebe em sua casa vários amigos para assistirem a uma partida de futebol, dentre eles Anderson, ora querelado.

Durante a partida, Alan se aborrece com Anderson, pois, além de torcerem por times diferentes, Anderson se exaltou e quebrou, propositadamente, uma mesa de centro de propriedade do querelante.

Calmamente, o querelante pede calma e respeito ao querelado, que, ainda assim, o xinga de “fresco” na frente de várias pessoas.

II – Dos Fundamentos

a) Do Crime de Dano (art. 163 do CP):

Narrada acima a postura inadequada de Anderson, querelado, ao destruir a mesa de centro de propriedade de Alan, querelante.

Tal ação configura, claramente, o crime de dano do art. 163 do CP, pois houve destruição da coisa alheia móvel, assim como reza o mencionado tipo penal.

b) Do Crime de Injúria (art. 140 do CP):

A atitude de Anderson não se esgotou no crime comprovado acima, pois houve por parte deste um xingamento contra a honra subjetiva de Alan. Durante a partida de futebol, o querelante foi xingado de “fresco” pelo querelado.

c) Da Causa de Aumento do Crime de Injúria (art. 141, III, do CP):

A injustificada ofensa acima narrada fora produzida na frente de várias pessoas, entre elas

Márcia, Adriano e Aline.

III – Dos Pedidos

Diante do exposto, tendo o acusado infringido o(s) art.(s) 163 e 140 c/c o art. 141, III, da Lei Penal Brasileira, requer a Vossa Excelência:

a) recebimento da presente ação;

b) que seja dada vista ao representante do Ministério Público;

c) seja o mesmo citado para oferecimento de resposta;

d) seja processado e ao final condenado criminalmente;

e) que se determine a indenização a título do art. 387, IV, do CPP;

f) notificação das testemunhas abaixo arroladas.

Termos em que,
Pede Deferimento,

Município, 9 de agosto de 2013.

Advogado
Inscrição n.º

ROL DE TESTEMUNHAS:

Márcio, qualificação

Adriano, qualificação

Aline, qualificação

2.º Enunciado – Resposta do Acusado

Aderbal é enfermeiro em famoso hospital do centro de Florianópolis, Santa Catarina, trabalhando há mais de dez anos no setor de Unidade de Terapia Intensiva – UTI. Recentemente, dá entrada no hospital Edith, famosa atriz, bela e jovem, em estado crítico, vítima de grave acidente de trânsito. Após intervenções emergenciais, a vítima Edith é colocada na UTI coordenada pelo enfermeiro Aderbal.

Coincidências do destino à parte, Aderbal sempre admirou o trabalho de Edith e nutre uma paixão platônica pela atriz.

Em uma noite relativamente tranquila no hospital, Aderbal entra no quarto onde se encontra Edith e com intenção livre e consciente começa a praticar atos libidinosos e conjunção carnal com o corpo de Edith que se encontrava imóvel pela aparente, até então, situação de coma.

Já se retirando do corpo da vítima, Aderbal é surpreendido por outro colega enfermeiro que fica extremamente chocado com a situação, começa a gritar e chama os seguranças do hospital.

Aderbal é detido primeiramente pela segurança privada do hospital, que comunica à Polícia, que prende Aderbal, levando-o imediatamente à Delegacia de Polícia. O Delegado adota todas as medidas legais pertinentes ao caso e abre o Inquérito Policial para as devidas investigações, liberando Aderbal para que possa responder em liberdade, já que as suas condições pessoais e circunstâncias peculiares do caso o permitiam.

Ao cabo das investigações, com a devida perícia feita no corpo de Edith, que realmente identifica sêmen do investigado no corpo da vítima, uma constatação chama atenção dos peritos e investigadores:

a) vítima Edith, no momento do ato, já se encontrava morta com horário de morte em torno de duas horas antes do ato praticado por Aderbal;

Relatório policial feito, o promotor de justiça denuncia Aderbal pelo crime de estupro de vulnerável (art. 217-A, § 1.º, do CP) perante a Décima Terceira Vara Criminal daquela comarca da capital. O juiz Nelson Nunes, titular daquele cartório, recebe a ação penal, mesmo sendo amigo íntimo de Aderbal desde infância. Comenta inclusive para a esposa que recebeu a ação penal por gostar muito de Aderbal e que a justiça poderá lhe fazer refletir sobre o crime cometido. Ordena, em seguida, primeiramente, a citação por hora certa conforme art. 362, CPP.

Aderbal, preocupado, o contrata como advogado, informando que dois médicos, Carlos e Newton, além da enfermeira Andréia, podem auxiliar na defesa, pois presenciaram tudo e o conhecem desde que entrou no hospital, para apresentar a peça processual cabível, privativa de advogado, ao caso em tela, expondo todas as circunstâncias fáticas e jurídicas possíveis.

Resolução do 2.º Enunciado:

Após a leitura inicial da questão proposta, devemos primeiramente verificar qual o crime imputado ao personagem Aderbal, pois tal informação será preciosa para determinação do procedimento penal, ocasionando assim uma precisão na identificação da peça prático-profissional.

O crime imputado ao acusado é o Estupro de Vulnerável, com disposição no art. 217-A, § 1.º, do CP cuja pena é de 8 a 15 anos. Neste instante, não se deve questionar a imputação feita, já que ainda estamos no processo de identificação da peça prático-profissional.

Com a pena máxima em abstrato em 15 anos e a ausência de procedimento especial para o crime imputado, não restam dúvidas se tratar do Procedimento Comum Ordinário.

Em nossa legislação, o procedimento se encontra a partir do art. 394 do CPP, mencionados inclusive os critérios diferenciadores entre os procedimentos comum ordinário, sumário e sumaríssimo. Vale salientar a interessante postura do legislador com a minirreforma processual de 2008 com as Leis 11.689, 11.690 e 11.719.

Procedimento definido, a leitura agora tem o objetivo de identificar o momento procedimental. As informações fornecidas nos enunciados foram de propositura da ação, do respectivo recebimento e da citação, momento comunicativo este de maior importância na seara penal.

A leitura do art. 396 do Diploma Processual Penal é infalível para identificação da peça prático-profissional, a resposta do acusado, primeira peça defensiva no procedimento comum ordinário, logo após o recebimento e citação:

> *Art. 396. Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias.*

Para elaboração de obrigatória peça, visto que, se não apresentada, será nomeado defensor para sua confecção, conforme art. 396-A, § 2.º, do CPP, devemos, atentamente, elaborar um roteiro conforme o art. 396-A c/c o § 1.º do CPP.

As pesquisas têm a seguinte ordem:

- Exceções (art. 95 do CP);
- Pelo não recebimento da Ação Penal (art. 395 do CPP), seguindo a tendência nossos tribunais superiores, principalmente o STJ, que permite uma verdadeira retratação do recebimento neste instante. Tal permissão pode ser confirmada com a análise do Informativo 522 de Jurisprudência daquela Corte, que transcrevemos em capítulo do modelo desta peça prática;
- Preliminares, consagradas por meio das extinções da punibilidade do art. 107 CP e das nulidades, conforme art. 563 do CPP, que podem se manifestar ou por meio de ofensas constitucionais ou desrespeitos às formalidades exigidas em atos jurídicos;
- No mérito, a busca única e possível pela absolvição sumária do art. 397 do C
- Provas, em especial a testemunhal, já que normalmente nos enunciados verificamos nomes fornecidos.

Assim, seguindo adiante na elaboração, é manifesta a suspeição do magistrado que recebera a denúncia, já que é amigo íntimo do acusado. Esta quebra de imparcialidade deverá ser suscitada em primeiro lugar por meio da exceção de suspeição, conforme art. 95, I c/c o art. 254, I do CPP.

Superando a análise do art. 395 do CPP, as preliminares merecem atenção redobrada, pois são comuns preliminares a partir deste momento procedimental. E uma nulidade aparece de forma evidente. Após o recebimento da ação penal, determina a legislação pátria que a citação inicial, em regra, seja pessoal, realizada por oficial de justiça, por meio de mandado judicial (art. 351 do CPP).

No presente caso, sem justificativa alguma, fora ordenada a citação por hora certa (art. 362 do CPP), sendo possível tão somente em casos em que o réu se oculta para não ser citado. Configurada, portanto, a nulidade.

Adentrando no mérito, a busca por um dos incisos do art. 397 é crucial. Vejamos o dispositivo:

> *Art. 397. Após o cumprimento do disposto no art. 396-A, e parágrafos, deste Código, o juiz deverá absolver sumariamente o acusado quando verificar:*
> *I – a existência manifesta de causa excludente da ilicitude do fato;*
> *II – a existência manifesta de causa excludente da culpabilidade do agente, salvo inimputabilidade;*
> *III – que o fato narrado evidentemente não constitui crime; ou*
> *IV – extinta a punibilidade do agente.*

Sem opções quanto a excludentes de ilicitude, culpabilidade e extinções da punibilidade, a pesquisa se concentra no inciso III, da atipicidade do crime.

Aderbal tinha a vontade livre e consciente de estuprar uma pessoa viva, apesar de debilitada. Todavia, se descobriu que estava morta, fato este que foi descoberto só depois do ato, excluindo qualquer dolo em relação a crimes que envolvam cadáver, por exemplo.

Sendo assim, a tese a ser sustentada e que gera atipicidade, por absoluta impropriedade do objeto, é a de crime impossível do art. 17 do CP.

Resposta do Acusado elaborada:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 13.ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Processo nº:__________________

Aderbal, qualificação completa, vem, por seu advogado infra-assinado, cuja procuração com poderes especiais nos moldes do art. 44 do CPP, segue anexa, com base no art. 396 c/c o art. 396-A do CPP, tempestivamente, apresentar à Vossa Excelência

RESPOSTA À ACUSAÇÃO

pelos fatos e fundamentos jurídicos a seguir aduzidos:

I – Dos fatos

O Ministério Público do Estado de Santa Catarina apresentou denúncia em face de Aderbal, por supostamente ter cometido a conduta descrita no art. 217-A, § 1.º, do CP.

Segundo a exordial, o acusado, enfermeiro de famoso hospital, aproveitando-se da condição de coma de Edith, ora vítima, a estuprou durante a noite.

Recebida a ação penal e citado para apresentação da defesa, o acusado passa a expor que tal conduta não poderá ser imputada a ele.

II – Da Exceção de Suspeição (art. 95, I c/c o art. 254, I do CPP)

Ultrapassados os fatos narrados, é de se observar que um dos pilares do ordenamento jurídico pátrio é a imparcialidade do julgador.

No presente caso, não poderia o magistrado da 13.ª Vara Criminal receber a presente ação, por ser amigo íntimo de Aderbal, de infância, inclusive, evidenciando-se, assim, típico caso de suspeição.

Assim, a exceção merece ser reconhecida.

III – Das Preliminares

a) Da nulidade de citação por hora certa em primeiro lugar (art. 351 c/c o art. 564, III, do CPP)

O princípio do devido processo legal exige, no início do processo judicial, após o recebimento, a citação real, pessoal, feita por oficial de justiça, seguindo as orientações do art. 351 do CPP.

Surpreendentemente, não foi isso que aconteceu no processo em trâmite na 13.ª Vara Criminal de Florianópolis. A citação por hora certa, possível no processo penal desde a minirreforma de 2008, só é possível quando o réu se oculta para não ser citado.

Com tal desrespeito na formalidade do presente meio comunicativo, a nulidade merece ser reconhecida.

IV – Do mérito

a) Da absolvição sumária por atipicidade (art. 397, III do CPP c/c o art. 17 do CP).

Imputar ao acusado o crime de estupro de vulnerável é demasiadamente exagerado e não condiz com a realidade dos fatos.

Apesar da intenção do acusado em praticar ato libidinoso com a vítima, sua vontade não gerou nenhum tipo de lesividade ao bem jurídico, já que no momento do ato, conforme perícia médico-legal demonstrada, a vítima já estava morta há duas horas.

A absolvição sumária se torna medida prudente e necessária com o acolhimento da tese de crime impossível, conforme art. 17 do CP, por absoluta impropriedade do objeto.

Demonstrada, assim, a atipicidade da conduta.

V – Das Provas

Requer, outrossim, a produção de todos os meios de prova em direito admitidas, em especial a testemunhal, cujo rol segue.

VI – Dos Pedidos

Isto posto, requer:

O acolhimento da exceção de suspeição, conforme art. 95, I c/c o art. 254, I, do CPP;

Em preliminar, o reconhecimento da nulidade por falta de citação pessoal, conforme art. 564, III, *e* c/c o art. 351 do CPP;

No mérito, a absolvição sumária por atipicidade da conduta pela tese do crime impossível (art. 397, III do CPP c/c o art. 17 do CP);

A oitiva das testemunhas arroladas.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,
Florianópolis, data

Advogado
Inscrição nº

ROL DE TESTEMUNHAS:

01. Carlos, qualificação

02. Newton, qualificação

03. Andréia, qualificação

3.º Enunciado: Memoriais (Alegações Finais Escritas)

Julio Cesar, nascido em 19 de julho de 1994, foi flagrado praticando atos sexuais dentro do carro de sua propriedade, numa praia deserta do município de Búzios na região litorânea do Rio de Janeiro, no dia 20 de janeiro de 2015. Abordado pelos policiais militares, afirmou que estava dentro do carro, pois não conhecia bem a região e que a acabara de conhecer Joana, jovem que o acompanhava, num bar da região e depois de beberem um pouco de vinho juntos, a convite dela, ela propôs que ele pagasse 200,00 (duzentos reais) para praticar sexo com ele no carro. Após o pagamento, ela indicou o local para que estacionassem e iniciou a prática dos atos.

Os policiais confirmaram a história com a jovem e, desconfiados dos documentos de identificação apresentados por elas, conduziram os dois a Delegacia de Polícia do local, onde descobriram que a jovem é menor e tem apenas 16 anos, embora sua aparência seja de uma mulher adulta. Foi realizada a prisão em flagrante e instaurado inquérito policial, comunicada a prisão ao juiz da comarca, foi mantida sob o argumento de tratar-se de crime hediondo, não sendo admitida a liberdade provisória, em razão do entendimento, o agente continua preso.

Denunciado pelo Ministério Público por crime de prostituição infantojuvenil previsto no art. 218-B, § 2.º, I, do CP com a agravante da embriaguez preordenada, art. 61, II, *l*), do CP, em concurso material com o crime de fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, previsto no art. 243 do ECA, foi citado regularmente e apresentou a resposta a acusação.

Em audiência, Julio Cesar compareceu sem seu advogado dizendo que não precisava de defensor por ser inocente, fato este permitido pelo magistrado. Tendo em vista a complexidade do caso, o juiz abriu vista ao Ministério Público que se manifestou no sentido da condenação. Na qualidade de que advogado apresente a peça defensiva cabível, com todos os fundamentos aplicáveis.

Resolução do 3.º Enunciado:

Trata-se de alegação final por memorial, conforme se percebe pelo desenvolvimento do procedimento ordinário, a questão deixa claro que, após as diligências, o MP apresentou suas alegações finais e a defesa deverá apresentar as dela.

Há perceptíveis duas preliminares:

1 – Um pedido de concessão de liberdade provisória, possível mesmo se tratand de crimes hediondos, desde a alteração realizada pela Lei 11.464/2006 no art. 2.º, II, da Lei de Crimes Hediondos, devendo ser concedida de imediato.

2 – Ausência do advogado na audiência de instrução com violação do art. 400 do CPP, art. 5.º, LV, da CF e da Súmula 523 do STF.

No mérito, há uma série de questões a serem analisadas e requeridas ao final:

1) Tese principal de erro de tipo essencial – art. 20, *caput*, do CP, o que exclui dolo e torna o fato atípico, uma vez que ele não sabia a idade da Joana, nem era previsível, pois ela aparentava ser mais velha e estava num bar bebendo bebidas alcoólicas, o que é proibido para menores.

2) O crime do art. 243 do ECA prevê o oferecimento ou fornecimento da bebida alcoólica ao menor; não houve essa conduta, na verdade foi ela quem

ofereceu a bebida a ele, e não o contrário, portanto o fato é atípico. Outrossim, ele não sabia a idade real dela.

3) Afastar a agravante da embriaguez preordenada, que somente se configura quando o agente se embriaga para praticar o crime, o que não houve na situação apresentada, pois ele não tinha dolo de praticar crime algum.
4) Reconhecer a atenuante prevista no art. 65, I, do CP, em razão de ele ter meno de 21 anos na data do fato.
5) Fixar o regime de cumprimento de pena de acordo com o art. 33, § 2.º, do CP, afastando a obrigatoriedade do regime integralmente fechado previsto pela lei de crimes hediondos no art. 2.º, § 1.º, por violação do princípio da individualização da pena, conforme entendimento do STF.

Alegações finais por memoriais elaborada:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA....VARA CRIMINAL DA COMARCA.....DO ESTADO.......

Julio Cesar, já devidamente qualificado, vem por seu advogado infra-assinado, com base no art. 403, § 3.º, do CPP, apresentar, tempestivamente, perante Vossa Excelência

MEMORIAIS

pelos fatos e fundamentos jurídicos que passa a expor.

I. Dos Fatos

Julio Cesar, nascido em 19 de julho de 1994, foi flagrado praticando atos sexuais dentro do carro de sua propriedade, numa praia deserta do município de Búzios.

Abordado pelos policiais militares, afirmou que estava dentro do carro, pois não conhecia bem a região e que a acabara de conhecer Joana, jovem que o acompanhava, num bar da região e depois de beberem um pouco de vinho juntos, a convite dela, ela propôs que ele pagasse R$ 200,00 (duzentos reais) para praticar sexo com ele no carro.

Denunciado pelo Ministério Público por crime de prostituição infantojuvenil previsto no art. 218-B, § 2.º, I, do CP com a agravante da embriaguez preordenada, art. 61, II, *l*, do CP, em concurso material com o crime de fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, previsto no art. 243 do ECA.

Após pedido de condenação pelo órgão acusatório em Memoriais, a defesa, no presente momento, se manifesta pelos fatos e fundamentos a seguir.

II. Do Pedido de Liberdade Provisória (art. 5.º, LXVI, da CF c/c o art. 321 do CPP c/c o art. 2.º, II, da Lei 8.072/1990)

Por ser matéria de ordem constitucional e medida de inteira justiça, requer, inicialmente a concessão de liberdade provisória, visto que desde a alteração realizada pela Lei 11.464/2006 no art. 2.º, II, da Lei de Crimes Hediondos, é possível a liberdade durante a tramitação do processo penal.

Razão alguma assiste a necessidade de cautelar, haja vista ausência de pressupostos que gerariam a decretação de prisão (art. 321 do CPP).

III. Das Preliminares

A) Da Nulidade da Audiência de Instrução e Julgamento pela ausência de Defesa Técnica do Acusado (art. 5.º, LV, da CF c/c a Súmula 523 do STF c/c o art. 400 do CPP)

Conforme se percebe na narrativa dos fatos, a ausência de advogado no momento importante da audiência inegavelmente gera prejuízo, fazendo com que a nulidade seja reconhecida.

Conforme art. 400 CPP, que consagrou o princípio da concentração dos atos de instrução, o interrogatório, por exemplo, meio de prova e meio de defesa, é realizado nesse momento processual e, evidentemente, a presença do advogado é essencial para proteção de direitos e garantias fundamentais.

Sendo assim, a nulidade deve ser reconhecida, em preliminar.

IV. Do Mérito

A) Da Absolvição pelo crime de Prostituição Infantil pelo reconhecimento do erro de tipo (art. 386, III, do CPP c/c o art. 20 do CP)

Após análise fática, não restam dúvidas da atipicidade da conduta do injustamente acusado.

Trata-se de fato atípico, uma vez que ele não sabia a idade da Joana, nem era previsível, pois ela aparentava ser mais velha e estava num bar bebendo bebidas alcoólicas, o que é proibido para menores.

Conforme a melhor doutrina, o “homem médio” se enganaria perfeitamente na situação narrada. Sendo assim, com base no art. 20 do CP, a absolvição é a medida apta a gerar justiça ao caso concreto.

B) Da Absolvição pelo crime de fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (art. 386, III, do CPP)

Por sua vez, ainda em fase de mérito, não deve prosperar tese acusatória imputando ao réu o crime do art. 243 do ECA, pois não houve essa conduta; na verdade foi ela quem ofereceu a bebida a ele, e não o contrário, portanto o fato é atípico. Outrossim, ele não sabia a idade real dela.

C) Pelo afastamento da agravante da embriaguez preordenada (art. 61, II, *l*, do CP)

....

....

....

Subsidiariamente, caso Vossa Excelência não entenda pelas teses acima expostas, que afaste a agravante da embriaguez preordenada, que somente se configura quando o agente se embriaga para praticar o crime, o que não houve na situação apresentada, pois ele não tinha dolo de praticar crime algum.

D) Pelo reconhecimento da atenuante de menoridade (art. 65, I, do CP)

Ainda, que se reconheça a atenuante prevista no art. 65, I, do CP, em razão de ele ter menos de 21 anos na data do fato.

E) Da Fixação do Regime (art. 33, § 2.º, CP)

Que se fixe o regime de cumprimento de pena de acordo com o art. 33, § 2.º, do CP, afastando a obrigatoriedade do regime integralmente fechado previsto pela lei de crimes hediondos no art. 2.º, § 1.º, por violação do princípio da individualização da pena, conforme entendimento do STF.

V. Dos Pedidos

Isto posto, requer:

A) O deferimento do Pedido de Liberdade Provisória (art. 5.º, LXVI, da CF c/c o art. 321 CPP c/c o art. 2.º, II, da Lei 8.072/1990);

B) Em preliminar, a Nulidade da Audiência de Instrução e Julgamento pela ausência de Defesa Técnica do Acusado (art. 5.º, LV, da CF c/c a Súmula 523 do STF c/c o art. 400 do CPP);

C) No mérito, pela Absolvição pelo crime de Prostituição Infantil pelo reconhecimento do erro de tipo (art. 386, III, do CPP c/c o art. 20 do CP);

D) Pela Absolvição pelo crime de fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (art. 386, III, do CPP);

E) Subsidiariamente, pelo afastamento da agravante da embriaguez preordenada (art. 61, II, *l*, do CP);

F) Pelo reconhecimento da atenuante de menoridade (art. 65, I, do CP).

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição nº

4.º Enunciado: Recurso em Sentido Estrito:

Uma mulher, ao ser estuprada por Euclides, passou a gritar pedindo socorro. Euclides, então, cobriu-lhe o rosto com um travesseiro.

Ao encerrar a relação sexual, Euclides verificou que a mulher havia morrido por asfixia, embora não fosse essa sua intenção.

Denunciado, mesmo sem a manifestação da vítima, pela prática do crime de homicídio qualificado por motivo torpe (art. 121, § 2.º, inciso I, CP), foi pronunciado para ser submetido a julgamento perante o tribunal do júri.

Interponha o recurso cabível contra a decisão de pronúncia.

Advogado: Paulo Souza

OAB/RJ nº 0001

Resolução do 4.º Enunciado:

Seguindo a linha de análise da peça prático-profissional, a partir da conduta tipificada, determinamos o procedimento penal e chegamos a conclusão de que o caso Euclides tramita perante o Tribunal do Júri. Sendo assim, a peça se encontra em seu procedimento.

O enunciado não traz muitas informações procedimentais, apenas a informação da denúncia oferecida e da decisão de pronúncia oferecida pelo magistrado. Ainda, o enunciado favorece a identificação exigindo que se interponha o recurso cabível.

Insta observar que o procedimento do Tribunal do Júri julga os crimes dolosos contra a vida (art. 5.º, XXXVIII, *d*, da CF, nas modalidades tentadas ou consumadas (art. 74, *caput* e § 1.º, do CPP). Pelas regras de competência, os crimes conexos também são atraídos perante o Júri, por força de competência constitucional.

Tal procedimento é bifásico, dividido em duas fases. A primeira fase, chamada de admissibilidade da acusação, é iniciada com a denúncia e vai até a pronúncia (arts. 406 a 413 do CPP). Já a segunda fase, de mérito, regida pela oralidade, consiste no plenário, essência deste tão famoso procedimento.

A natureza jurídica da pronúncia é de decisão interlocutória mista não terminativa e passível de Recurso em Sentido Estrito, conforme art. 581, IV, do CPP, peça que deverá ser elaborada.

Recurso em Sentido Estrito elaborado:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA...VARA CRIMINAL DO TRIBUNAL DO JÚRI DA COMARCA...DO ESTADO....

Euclides, já devidamente qualificado nos autos do processo nº........., vem, com base no art. 581, IV, do CPP, tendo em vista a decisão de pronúncia proferida, respeitosamente, apresentar, por seu advogado infra-assinado

RECURSO EM SENTIDO ESTRITO

pelos fatos e fundamentos jurídicos das anexas razões:

Caso Vossa Excelência não entenda em reformar a decisão ora atacada, conforme art. 589 do CPP, que se remeta as anexas razões ao Tribunal de Justiça competente.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado: Paulo Souza
OAB/RJ nº 0001

RAZÕES DE RECURSO EM SENTIDO ESTRITO

Processo nº:________________

Origem:___________________

Recorrente: Euclides

Recorrido: Ministério Público

Egrégio Tribunal de Justiça,

Colenda Câmara,

Excelentíssimos Desembargadores,

Trata-se de decisão de pronúncia que imputa a Euclides os crimes de homicídio qualificado e estupro e, inconformado, vem dela recorrer em sentido estrito esperando, assim, a reforma da decisão.

I – Dos Fatos

O Ministério Público, dentro de suas atribuições constitucionais, conforme art. 129, I, da CF, denuncia Euclides, ora recorrente, na prática dos crimes de homicídio qualificado por motivo torpe e estupro em concurso material.

Segundo a narrativa, Euclides, na intenção de estuprar a vítima, ao ouvi-la gritando, colocou um travesseiro em seu rosto e ao final do ato, sem sua intenção, percebeu que a mesma se encontrava morta.

A decisão interlocutória de pronúncia merece ser reformada, conforme passa a expor.

II – Do Mérito

A) Da Desclassificação do crime de homicídio qualificado para crime de estupro seguido de morte (art. 419 do CPP)

O caso apresentado jamais pode configurar a conduta de homicídio, tendo em vista que não houve vontade livre e consciente em matar alguém, como exige o tipo penal do art. 121 do CP.

O dolo de Euclides era de estuprar, ou seja, constranger alguém a ter conjunção carnal, sendo assim, na impossibilidade de crime doloso contra a vida, a decisão de pronúncia merece ser reformada para de desclassificação, remetendo-se o feito ao juízo competente.

Resta ainda observar que o resultado morte ocorreu a título de culpa, hipótese esta evidente de crime preterdoloso, em que ocorre dolo no antecedente e culpa no consequente.

B) Da Retirada de Qualificadora por Motivo Torpe (art. 121, § 2.º, I, do CP):

Subsidiariamente, requer ainda o recorrente que, caso Vossa Excelência entenda pelo crime de homicídio, pela retirada da qualificadora motivo torpe, por ausência de demonstração cabal desta intenção por parte de Euclides.

III – Dos Pedidos

Isto posto, requer:

A reforma da decisão de pronúncia para a de desclassificação (art. 419 do CPP) do crime de homicídio qualificado por motivo torpe (art. 121, § 2.º I, do CP) para o crime de estupro seguido de morte (art. 213, § 2.º, do CP) com a consequente remessa ao juízo competente;

Subsidiariamente, a retirada de qualificadora do homicídio, caso se entenda pela manutenção deste crime.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado: Paulo Souza
OAB/RJ nº 0001

5.º Enunciado: Apelação

João, funcionário público, surpreende-se na manhã de 05.03.2004 ao ler panfleto distribuído no seu bairro, chamando-o de corrupto. Extremamente ofendido, inicia investigação para apurar a autoria, descobrindo em 20.04.2004 ter sido seu vizinho Ariosvaldo o responsável pela ofensa. Em 05.10.2004, oferece queixa-crime no II Juizado Especial Criminal, em face de Ariosvaldo, imputando-lhe o crime de injúria, art. 140 do Código Penal.

Na audiência preliminar, não foi possível conciliação, sendo rejeitada também proposta de transação penal.

Na audiência de instrução e julgamento, após manifestação da defesa de Ariosvaldo e do representante do Ministério Público, o juiz, embora reconhecendo estar a queixa devidamente instruída com prova da materialidade do delito e indícios de autoria, rejeitou a inicial, pelos seguintes fundamentos:

a) decadência do direito de queixa, uma vez que o fato ocorreu em 05.03.2004 e queixa foi proposta em 05.10.2004;
b) ilegitimitidade de João para o oferecimento da ação penal privada, por tratar-a imputação de crime de ação penal pública condicionada a representação, nos termos do art. 145, parágrafo único, do Código Penal. Como advogado de João, e pautando-se no entendimento jurisprudencial dominante, elabore a peça processual conveniente a permitir que seu cliente possa satisfazer sua pretensão, com as respectivas razões, destinando-a à autoridade judiciária competente. Advogado: Edmar Lopes. Insc. nº 1.100.

Resolução do 5.º Enunciado:

Analisemos a questão passo a passo:

Inicialmente nos deparamos com questão relativa aos crimes contra a honra, pois João, funcionário público, foi chamado de corrupto. Cabe-nos analisar os arts. 138 *usque* 145 do CP. Chamar alguém de corrupto não é atribuir determinado fato a alguém, fazendo com que já eliminemos os crimes de calúnia e difamação. O crime cometido foi o de injúria (art. 140 do CP), tendo em vista a ofensa feita à dignidade ou decoro de João por meio de palavras depreciativas. Além disso, não podemos esquecer sua condição de funcionário público.

Adiante, o examinador nos fornece a data do descobrimento de autoria por parte de João. O art. 145 do CP preceitua que a ação penal competente de grande parte dos crimes contra a honra é de iniciativa privada, ou seja, estão todas sujeitas ao prazo decadencial de seis meses, a contar da data do conhecimento da autoria (art. 38 do CPP). Em 20.04.2004, João descobriu que o autor do crime de injúria era Ariosvaldo.

Fazendo as contas, o prazo para o ajuizamento da respectiva ação penal iria até 19.10.2004.

Em 05.10.2004, respeitando-se, portanto, o prazo decadencial, a questão nos informa que houve o ajuizamento da queixa-crime, nome este dado à ação penal privada. Em decorrência de figurar hipótese de crime de menor potencial ofensivo, pois a pena para o crime de injúria é de detenção de um a seis meses, ou multa, a ação foi proposta em um dos Juizados Especiais Criminais. Vale relembrar que o conceito de menor potencial ofensivo é para crimes cuja pena máxima não supere dois anos (art. 61 da Lei 9.099/1995 c/c o art. 2.º da Lei 10.259/2001).

Confirmando o que foi exposto acima, o crime imputado por João, na ação penal, foi o de injúria.

Nesse instante, o candidato deve estar atento ao procedimento da Lei 9.099/1995, principalmente no tocante às medidas despenalizadoras. Possuem esse nome, pois o grande objetivo do procedimento do JEC é tentar obstaculizar o prosseguimento de uma eventual ação penal. Configuram-se essas medidas: a composição civil dos danos (art. 72 da Lei 9.099/1995), a transação penal (art. 76 da Lei 9.099/1995), a suspensão condicional do processo (art. 89 da Lei 9.099/1995) e a necessidade de representação no caso de crimes de lesão corporal leve e culposa (art. 88 da Lei 9.099/1995).

Pela redação da questão, a primeira tentativa foi inócua, pois em audiência preliminar nossos dois personagens não entraram em consenso. A proposta de transação penal também não foi aceita pelo indignado Ariosvaldo.

Consequentemente, o processo foi instaurado e, para nossa surpresa, rejeitado pelo juiz pelos fundamentos que iremos rebater.

Como estamos nos deparando com procedimento de Juizado Especial, é natural que analisemos o que a lei nos fala a respeito do problema de João. O art. 82, de forma expressa e cristalina, nos dá a resposta de muitas inquietações. Analisemos o art. 82 da lei supramencionada:

> *Art. 82. Da decisão de rejeição da denúncia ou queixa e da sentença caberá **apelação**, que poderá ser **julgada** por turma composta de três Juízes em exercício no primeiro grau de jurisdição, reunidos na sede do Juizado (grifo nosso).*

Mãos à obra. Recurso de Apelação dirigido às Turmas Recursais.

Acredita-se que eventual confusão com Recurso em Sentido Estrito (art. 581, I, do CPP) deva ser afastada. Este seria o caminho correto se estivéssemos diante do procedimento comum ordinário. Todavia, o procedimento do Juizado é especial e sua competência é absoluta, razão esta que nos obriga a respeitarmos o seu procedimento legal.

Fica clara a importância de visualização do crime com o devido procedimento. Essa pesquisa salva e identifica corretamente a peça.

Antes de iniciarmos a elaboração da peça, alguns detalhes são importantes. Primeiramente não devemos inventar nada que o examinador não forneceu. É essencial que não identifiquemos nossa prova. Não assinemos nada. Elaboraremos a peça tão somente com elementos fornecidos. Em segundo lugar, nada de invenções, de doutrinar, de escrever em demasia. Deixemos de expressar nosso vasto conhecimento jurídico nesse instante. O momento agora é de simplicidade. Concluindo, iremos rebater em nosso recurso somente as questões que o examinador nos pediu para enfrentar.

Apelação elaborada:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DO II JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA__________________DO ESTADO__________

Processo n.º:____________________

JOÃO, já devidamente qualificado nos presentes autos, por seu advogado infra-assinado, vem, com fulcro nos arts. 98, I, da Constituição Federal e 82 da Lei 9.099/1995, interpor, tempestivamente,

RECURSO DE APELAÇÃO

por entender, data venia, que a decisão de fls.... merece ser reformada por ser contrária à prova dos autos, com base nas seguintes razões que se seguem.

N. Termos,
P. Deferimento,

Local, data
Edmar Lopes
Insc. n.º 1.100

RAZÕES DO RECURSO DE APELAÇÃO

Apelante: João
Apelado: Ariosvaldo
Origem: II Juizado Especial Criminal
Processo n.º:____________________

Egrégia Turma Recursal,
Excelentíssimos Juízes,

Inconformado com respeitável decisão que não recebeu a presente ação, vem o apelante recorrer apresentando razões de fato e de direito a seguir demonstradas:

Dos Fatos:

1 – Trata-se de crime de injúria cometido por Ariosvaldo, ora apelado, em face de João, ora apelante. O conhecimento da autoria do presente crime, apesar de ter sido cometido em 05.03.2004, foi em seguida, mais precisamente em 20.04.2004.

2 – Foram vinculados em panfletos distribuídos por Ariosvaldo dizeres tais como “corrupto”, em detrimento da imagem de João, funcionário público.

3 – O nobre magistrado não recebeu a ação penal pelos motivos da decadência e da ilegitimidade da parte, razão essa, que, respeitosamente, o apelante não concorda e vem dela recorrer pelos fundamentos que se seguem.

Dos Fundamentos:

1 – Preceitua o art. 38 do CPP que o prazo decadencial para o ajuizamento da ação penal privada é de seis meses contados do dia em que vier a saber quem é o autor do crime.

2 – Assim sendo, do dia em que o recorrente tomou conhecimento em 20.04.2004 até a data do ajuizamento da respectiva queixa-crime, em 05.10.2004, não se verifica o esgotamento do prazo decadencial, que só aconteceria no dia 19 do corrente mês, ou seja, seis meses após o conhecimento de que foi AriosIvaldo o autor da injúria.

3 – Ademais, a razão de que João seria ilegítimo para o oferecimento da ação penal privada não se coaduna com o entendimento jurisprudencial de nossos tribunais superiores. Senão vejamos o que dispõe a Súmula 714 do Supremo Tribunal Federal:

“É CONCORRENTE A LEGITIMIDADE DO OFENDIDO, MEDIANTE QUEIXA, E DO MINISTÉRIO PÚBLICO, CONDICIONADA À REPRESENTAÇÃO DO OFENDIDO, PARA A AÇÃO PENAL POR CRIME CONTRA A HONRA DE SERVIDOR PÚBLICO EM RAZÃO DO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES.”

Dos Pedidos:

Isto posto, requer o recorrente o conhecimento do presente recurso a fim de que no mérito seja a decisão reformada, com a consequente condenação do recorrido, nos termos do art. 82, § 1.º, da Lei 9.099/1995.

N. Termos,
P. Deferimento,
Local, data
Edmar Lopes
Ins. n.º 1.100

6.º Enunciado: Revisão Criminal

Jaime, mais conhecido como Jaiminho em sua região, vive de pequenos delitos e resolveu “investir” no roubo de carros para poder viver melhor, segundo seu entendimento. Começa a espalhar pela região que o primeiro carro que irá roubar será uma Mercedes, já que quer provar para a comunidade que é um “ladrão de respeito”. Coincidentemente, no dia seguinte, a Polícia recebe uma notícia-crime de um famoso jogador de futebol de que, com uma arma na cabeça, teve que entregar sua Mercedes a um assaltante. Na Delegacia, o famoso jogador descreve o fato, mostra para a autoridade policial onde foi e fornece uma descrição superficial do assaltante. A autoridade policial inaugura as investigações e como primeira diligência ouve os moradores da região perto do local do assalto, região onde mora Jaiminho. Uma moradora, defensora da moral e dos bons costumes, categoricamente informa aos policiais que “deve ter sido Jaiminho”. Preso, Jaiminho durante o seu interrogatório fica calado, uma busca e apreensão determinada pelo juiz encontra uma arma em sua casa e com mais testemunhas que confirmam que Jaiminho queria roubar carros, o inquérito é concluído. Denunciado pelo Ministério Público, Jaime é condenado pelo crime de roubo qualificado (art. 157, § 2.º inciso I, CP) a uma pena de 12 anos de prisão. Apresentado recurso de apelação, o mesmo é indeferido no Tribunal e apresentado Recurso Especial, logo em seguida, ao Tribunal Superior competente, também indefere o pleito por unanimidade, onde Jaiminho e sua defesa desistem e o acórdão transita em julgado. Já se passaram 3 anos e surge a notícia de que o jogador de futebol, dono da Mercedes, mentiu que seu carro tinha sido roubado. Apura-se que, com o intuito de enganar a seguradora, queria obter a quantia do seguro para pagamento de dívidas em decorrência de jogos e apostas. Assume que sumiu com o carro que está na fazenda de um amigo. Com esta notícia, você advogado é procurado pela família de Jaiminho para interpor a peça processual cabível ao fato narrado.

Resolução do 6.º Enunciado:

O caso apresentado tem como cerne principal o fato de o processo já ter uma decisão transitada em julgado, mais especificamente um acórdão no Superior Tribunal de Justiça, foro competente para o julgamento dos Recursos Especiais, conforme o art. 105 da CF. Tal informação será vital para o endereçamento correto da peça prático-profissional.

Com a decisão transitada em julgado, pode surgir uma eventual dúvida entre peças de execução penal (pedidos isolados ou até mesmo um agravo em execução) e a ação autônoma de impugnação, a revisão criminal. Façamos por eliminação. Para ser um pedido incidental na fase executória, o enunciado deveria ter trazido alguma informação de benefício garantido na Lei de Execução Penal, fato este que não ocorreu. O art. 66 da LEP delimita quais os pedidos que podem ser feitos e nenhum se encaixa no caso concreto. Absurdo ainda seria o agravo em execução, que é um recurso cabível de decisão interlocutória proferida pelo juiz da Vara de Execuções Penais. Para tanto, precisaríamos de uma manifestação do juiz, pois só cabe recurso quando existem decisões e inconformidades.

Assim, chegamos à Revisão Criminal do art. 621, e em seu inciso III temos a consagração da peça a ser realizada. Fato novo que surge depois da condenação, motivo crucial para a elaboração dessa ação autônoma de impugnação.

Destaca-se que a competência da Revisão Criminal segue a regra do art. 624 do CPP, sendo delimitado pelo órgão onde foi gerada a coisa julgada, ou seja, onde transitou em julgado. Isso posto, se no STF, endereçamento para o STF (art. 624 I, CPP), nos demais casos (decisão de primeira instância e Tribunal de 2.º grau), no próprio Tribunal. No entanto, como fica quando a decisão transita em julgado no Superior Tribunal de Justiça, que curiosamente é o caso? A ausência de menção expressa ao STJ no CPP é compreensível, pois em 1941, ano do CPP, não tínhamos ainda este tribunal. Vejamos artigo constitucional que nos responde a pergunta:

> *Art. 105. Compete ao Superior Tribunal de Justiça:*
> *I – processar e julgar, originariamente:*
> *e) as revisões criminais e as ações rescisórias de seus julgados;*

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DA......TURMA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Jaime, mais conhecido como Jaiminho, qualificação completa, vem, por seu advogado que a esta subscreve, apresentar, com fulcro no art. 621, inciso III, do Diploma Processual Penal, tendo em vista o surgimento de provas novas após a condenação criminal, apresentar

REVISÃO CRIMINAL

pelos fatos e fundamentos jurídicos que passa a expor:

I – Da Competência da presente ação:

Inicialmente, com base no art. 105, I, alínea *e*, da Constituição Federal, insta asseverar que a presente ação deve ser encaminhada ao Douto Superior Tribunal de Justiça, já que decisão penal que condenou o requerente transitou em julgado no presente tribunal.

II – Dos Fatos:

Jaime, ora recorrente, fora injustamente condenado pela suposta prática do crime de roubo qualificado (art. 157, § 2.º, do CPP) a uma pena de 12 anos de prisão.

Narrou a inicial e confirmado após a condenação que Jaime havia roubado um carro da marca Mercedes de um famoso jogador de futebol. Pelas narrativas apresentadas, ficou claro que tal provimento injusto somente se deu com informações imprecisas e nada contundentes.

Após três anos de condenação, a nova informação, que demonstra claramente a injustiça cometida, é a de que o proprietário do carro havia dado um sumiço neste para aplicar um golpe na seguradora, já que passava por momentos de dívidas financeiras.

III – Do Mérito:

Com o surgimento da prova nova, art. 621, III, do CPP, é de suma importância que o Poder Judiciário diminua todo o sofrimento que uma injusta condenação gera na vida de um ser humano.

Tal prova nova é traduzida com o proprietário do veículo, objeto de eventual crime de roubo supostamente perpetrado por Jaime, reconhecendo que sumiu com o carro para pagar dívidas financeiras.

A injustiça precisa ser diminuída! Observe-se ainda que toda a instrução probatória se baseou em provas intensamente frágeis.

IV – Dos Pedidos:

Isto posto, requer:

a) O conhecimento e provimento da presente ação;

b) Com base no art. 626 do CPP, a absolvição do réu;

c) O restabelecimento de todos os direitos, conforme o art. 627 do CPP;

d) A viabilidade de uma justa indenização, conforme o art. 630 do CPP.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição nº

7.º Enunciado: Embargos de Declaração

Anna Carolina resolve emprestar R$ 5.000,00 para sua amiga Camila que, prestes a casar, não tem dinheiro para comprar um vestido de noiva. Anna é amiga de infância de Camilla e resolve ajudá-la. O casamento transcorre maravilhosamente bem e Anna está muito feliz de ver sua amiga casando, entretanto, após o casamento Camila muda drasticamente com Anna, ignora a amiga e frequenta a alta sociedade, já que seu marido é um empresário bem-sucedido no ramo de calçados. Anna entra em depressão e começa a ter problemas financeiros, já que perdeu o emprego e seu namorado lhe deixou. Resolve então ligar para Camila pedindo-lhe que pague o dinheiro emprestado à época do casório. Camila, surpreendida, disse que não iria devolver, já que à época aquilo tinha sido um presente.

Anna então resolve ir ao apartamento de Camila, na cobertura e ao encontrá-la dá uma cusparada em Camila e pega a chave do carro de sua amiga e vai a garagem, no térreo do prédio dizendo: "Vou levar seu carro, já que você não quer pagar o vestido que te dei, sua ingrata!". Parte com o veículo.

Camila contrata um advogado que apresenta a competente ação penal pelos crimes de exercício arbitrário das próprias razões, injúria e a contravenção de vias de fato.

O processo transcorre normalmente no órgão jurisdicional competente e em sua defesa derradeira, Anna argumenta que não poderia o advogado apresentar ação penal pela contravenção de vias de falta por falta de legitimidade, além de alegar que agira acobertada pela excludente de ilicitude conhecida como "exercício regular do direito".

Em sentença publicada no dia 2 de maio de 2017, terça-feira, o magistrado condena Anna a todos os crimes, não menciona nada sobre a falta de legitimidade do advogado no que diz respeito a contravenção de vias de fato e de forma bem confusa, em sua sentença, não deixa claro a exclusão da tese do exercício regular do direito, menciona estado de necessidade, mas não argumenta os motivos pela não aplicabilidade, gerando perplexidade ao advogado constituído por Anna que precisa entender melhor a sentença para tomar a medida judicial cabível. Ainda sobre a injúria não fundamenta os motivos de condenação.

Na condição de advogado constituído, apresente a peça processual cabível, diversa de *habeas corpus*, no último dia do prazo.

Resolução do 7.º Enunciado:

O enunciado narra hipóteses de crimes de menor potencial ofensivo e de uma contravenção penal, todas sendo julgadas pelo Juizado Especial Criminal, órgão este competente para julgamento e processamento dos crimes apenados com até dois anos em sua pena máxima em abstrato. Após essa importante constatação, verifica-se que estamos diante de uma sentença penal e em face da mesma são cabíveis, em sede de Jecrim, dois recursos: o de apelação (art. 82 da Lei 9.099/1995) e os embargos de declaração (art. 83 da Lei 9.099/1995).

Por estarmos do lado defensivo, importante primeiramente analisar a viabilidade dos embargos de declaração, que teve sua redação levemente alterada pelo Novo

Código de Processo Civil. Vejamos a nova redação do art. 83 da Lei 9.099/1995: “Cabem embargos de declaração quando, em sentença ou acórdão, houver obscuridade, contradição ou omissão.”

Analisando em detalhes o enunciado, percebemos claramente a omissão, pela falta de abordagem da legitimidade das vias de fato e a obscuridade ou omissão da sentença com argumentos nada claros, gerando, portanto, a possibilidade dos embargos de declaração, que devem ser dirigidos ao próprio juiz da sentença em peça única.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO....JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA.....DO ESTADO

Processo º:...............

Anna Carolina, já devidamente qualificada nos autos do processo em epígrafe, vem, por intermédio de seu advogado infra-assinado, opor, tempestivamente, com fulcro no art. 83 da Lei 9.099/1995, os presentes

EMBARGOS DE DECLARAÇÃO

pelos fatos e fundamentos jurídicos a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos:

Anna, ora embargante, emprestou R$ 5.000,00 para sua amiga Camila, ora embargada, que iria casar e precisa deste montante para adquirir um vestido de noiva.

Após o casório, Anna, desempregada, resolve solicitar o reembolso da quantia por parte de Camila, entretanto é surpreendida com a negativa de que a quantia era o presente e não devolveria.

A embargante toma atitudes severas contra Camila e é condenada, em juízo, através de sentença penal, pelos crimes de exercício arbitrário das próprias razões, injúria e vias de fato pelo juiz competente.

Entretanto, o magistrado em sentença não esclarece alguns pontos e é confuso em determinados momentos, gerando, assim, a possibilidade do presente recurso.

II – Das Preliminares:

a) Da Nulidade por Ausência de Fundamentação pelo Crime de Injúria (art. 564, IV, do CPP c/c o art. 93, IX, da CF c/c o art. 140, do CP).

Reza o mandamento constitucional que todas as decisões judiciais merecem ser fundamentadas, fato este que não ocorreu no tocante à fundamentação pelo crime de injúria.

Tal perplexidade em um Estado Democrático de Direito precisa ser reconhecida como nulidade.

III – Do Mérito:

a) Por omissão, pela falta de abordagem da legitimidade das vias de fato (art. 83 da Lei 9.099/1995 c/c o art. 21 do Decreto-Lei 3.688/1941 – Contravenções Penais)

Observa-se que a contravenção de vias de fato, tipificada no art. 21 do Decreto-Lei 3.688/1941 é de ação penal pública, não podendo ser intentada por patrono privado.

Tal argumentação, absurdamente, passou despercebida pelo ilustre magistrado, que deve elaborar nova sentença penal abordando a falta de legitimidade ativa do advogado em intentar a presente ação referente a esta contravenção.

b) Por obscuridade ou omissão da sentença com argumentos nada claros (art. 83 da Lei 9.099/1995)

Ainda, a sentença penal proferida gera perplexidade no ora embargante por estar visível a sua obscuridade e omissão, permitindo ainda mais a propositura e o provimento do presente recurso.

O magistrado se confunde com aspectos importantes das teses de excludentes de ilicitude, gerando, portanto, instabilidade no provimento jurisdicional, que requer a maior clareza possível.

IV – Dos Pedidos:

Isto posto, requer:

Pelo conhecimento e provimento do presente recurso;

Pelo reconhecimento da nulidade por falta de fundamentação quanto ao crime de injúria (art. 564, IV, do CPP c/c o art. 93, IX, da CF);

Pelo reconhecimento da omissão quanto à legitimidade ativa para ação penal pela contravenção de vias de fato (art. 83 da Lei 9.099/1995 c/c o art. 21 do Decreto-Lei 3.688/1941 – Contravenções Penais);

Pelo reconhecimento da obscuridade e omissão da sentença com argumentos nada claros (art. 83 da Lei 9.099/1995).

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

Município, 8 de maio de 2017.

Advogado
Inscrição Número

8.º Enunciado: Agravo em Execução

Nilton cumpre pena em regime fechado pela prática do crime de roubo e durante o cumprimento em estabelecimento prisional, decidiu se dedicar aos estudos para completar o 2.º grau visando ter novas oportunidades ao término da pena com a consequente extinção da punibilidade. O Estado oferecia, dentro do estabelecimento prisional, com videoaulas e professores voluntários o curso supletivo e Nilton matriculou-se efetivando um período de 212 dias de estudo, divididos em 12 horas por dia, conseguindo com brilhante êxito, ao final, o diploma de ensino médio.

Sabendo de tal possibilidade por informações de outros detentos, através da Defensoria Pública do Estado, apresentou pedido ao juízo competente para obter o benefício da remição da pena pelo estudo, já que conseguiu concluir o ensino médio e ainda alcançou várias horas de estudo, fazendo jus, portanto, ao benefício legal.

O magistrado analisando todas as circunstâncias sobre o crime que Nilton fora condenado indefere o pedido informando que a gravidade de execução do delito impediria o benefício.

De tal decisão, Nilton é intimado no dia 03/03/2017, segunda-feira e constitui você como advogado para apresentar no último dia do prazo a medida judicial cabível, diversa de *Habeas Corpus* para o caso narrado. Apresente todas as teses de direito relativas ao caso.

Resolução do 8.º Enunciado:

Inicialmente devemos nos preocupar com o momento procedimental que o enunciado nos coloca. Não restam dúvidas se tratar do momento de execução penal, pois nosso personagem Nilton está cumprindo pena em estabelecimento prisional. Após o trânsito em julgado de uma decisão condenatória, independente da instância, os autos são encaminhados à Vara de Execuções Penais. Neste ponto, registramos, à título de estudo, o Verbete Sumular nº 192 do Superior Tribunal de Justiça:

> Compete ao Juízo das Execuções Penais do Estado a execução das penas impostas a sentenciados pela Justiça Federal, Militar ou Eleitoral, quando recolhidos a estabelecimentos sujeitos à administração estadual.

Retornando ao enunciado, um pedido de remição de pena é feito ao juízo da Vara de Execuções Penais e incrivelmente indeferido, o que gera, naturalmente uma insatisfação, nos mostrando o caminho de um recurso, que é o meio impugnativo voluntário que demonstra insatisfação em relação a uma decisão. Das decisões interlocutórias proferidas pelo juízo da Vep, caberá Agravo em Execução, conforme art. 197 da Lei 7.210/1984 – LEP. Registra-se ainda que no art. 66, inciso III, alínea *c*, da Lei 7.210/1984 define que quem decide sobre remição da pena é o juiz da execução penal, reforçando a certeza de que devemos elaborar um Agravo em Execução, com prazo de cinco dias conforme Súmula 700 do STF, que possui a seguinte redação: "É de cinco dias o prazo para interposição de agravo contra decisão do juiz da execução penal."

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA .... VARA DE EXECUÇÕES PENAIS DA COMARCA.....DO ESTADO.....

Processo nº....................

Nilton, já devidamente qualificado, vem, por seu advogado infra-assinado, com base no art. 197 c/c o art. 66, III, *c*, da Lei 7.210/1984 c/c a Súmula 700 do STF, apresentar, tempestivamente

AGRAVO EM EXECUÇÃO

pelos fatos e fundamentos jurídicos que seguem nas anexas razões.

Caso Vossa Excelência não entenda pela reforma da decisão, com base no art. 589 do CPP, que se remetam as anexas razões ao Tribunal julgador competente.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,
Município, 10 de março de 2017.
Advogado

Inscrição nº..........

RAZÕES DE AGRAVO EM EXECUÇÃO

Processo nº:...................

Origem:..........................

Agravante: Nilton

Agravado: Ministério Público

Egrégio Tribunal de Justiça do Estado............,

Colenda ... Câmara Criminal,

Excelentíssimos Julgadores.

Trata-se de decisão interlocutória proferida pelo juízo da execução penal e, inconformado com a presente decisão, vem dela recorrer com base nas razões de fato e de direito abaixo.

I – Dos Fatos:

Nilton, ora agravante, está cumprindo pena em estabelecimento prisional e resolve estudar para completar o ensino médio.

Com a conclusão e diploma em mãos, Nilton, através da Defensoria Pública, requer o benefício da remissão da pena, entretanto o juiz competente indefere tal direito sem qualquer justificativa.

Inconformado, passemos ao mérito onde será demonstrado que Nilton faz juz ao benefício.

II – Das Preliminares:

a) Da Nulidade por Ausência de Fundamentação Idônea (art. 564, IV, do CPP c/c o art. 93, IX, da CF)

Inicialmente é de observar a temerária ausência de fundamentação da decisão interlocutória proferida pelo juiz da Execução Penal, desrespeitando assim o mandamento constitucional que exige fundamentação nas decisões judiciais (art. 93, IX, da CF).

Apenas mencionar que o crime é grave jamais pode ser forma de fundamentação racional para indeferir qualquer que seja o pedido, gerando assim nulidade, cujo reconhecimento requer, conforme o art. 564, inciso IV, do CPP.

III – Do Mérito:

a) Pela Remição da Pena pelo Estudo (art. 126, § 1.º, inciso I, da Lei 7.210/1984 c/c a Súmula 341 do STJ).

Superada a análise preliminar de nulidade, passemos a analisar a real possibilidade que Nilton, ao estudar, faz jus à remição da pena, consistente no abatimento da pena não só pelo trabalho, mas também pelo estudo.

Tal entendimento fora consolidado, após decisões reiteradas de nossos tribunais superiores, gerando, consequentemente, súmula do Superior Tribunal de Justiça, de número 341, tamanha a importância do tema. Segundo o enunciado, a frequência a curso é causa de remição.

No mais, nosso preocupado legislador, com alteração trazida pela Lei 12.433/2011 diretamente no corpo da Lei de Execução Penal, estabelece tal possibilidade em seu art. 126, § 1.º, inciso I. O próprio texto legal, preocupado com a educação básica que todo ser humano faz jus, menciona o ensino médio.

Sendo assim, em nome dos direitos e benefícios trazidos na LEP, Nilton, sem sombra de dúvidas, faz jus ao benefício da remição da pena.

IV – Dos Pedidos:

Isto posto, requer:

Pelo conhecimento e provimento do presente recurso;

Em preliminar, pelo reconhecimento da nulidade por ausência de fundamentação idônea (arts. 564, IV, c/c o art. 93, IX, da CF);

No Mérito, pela concessão do benefício da remição da pena (art. 126, § 1.º, I, c/c a Súmula 341 do STJ).

Nestes Termos,
Pede Deferimento,
Município, 10 de março de 2017.
Advogado
Inscrição nº.......

7

MODELOS DAS PEÇAS PRÁTICO-PROFISSIONAIS

Um dos momentos mais aguardados da obra são os modelos das peças com seus devidos comentários.

Neste capítulo seguiremos a presente estrutura padrão.

- Peça prático-profissional;
- Comentários sobre a peça;
- Modelo padrão;
- Peça prático-profissional oficial da banca examinadora (se houver);
- Comentários ao gabarito da peça prático-profissional oficial;
- Peça prático-profissional inédita proposta pelos autores (gabarito e comentár em capítulo separado ao final da obra).

Tal estrutura foi pensada e planejada para, também, transformarmos a obra numa ferramenta de treinamento. Esse foi o real motivo de colocação dos gabaritos dos autores ao final.

7.1 NOTÍCIA-CRIME

Nome	Notícia-Crime
Artigo	Art.5.º do CPP:Nos crimes de ação pública o inquérito policial será iniciado: I – de ofício;

	II – mediante requisição da autoridade judiciária ou do Ministério Público, ou a requerimento do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.
Prazo	–
Serve para	Iniciar o Inquérito Policial
Observações	Peça das mais simples, que não precisa ser elaborada por advogado e que tem o único intuito de comunicar um eventual delito para que a Polícia Judiciária tenha condições mínimas de iniciar as investigações. Trata-se de um requerimento de abertura de inquérito policial e que não gera obrigatoriedade na autoridade policial em iniciar o procedimento investigativo. Sua forma de elaboração não segue rigores muito técnicos, inclusive sendo possível na prática a sua apresentação oral. Não é essencial para a investigação de crimes de ação penal pública, tendo em vista a possibilidade de o delegado iniciar as investigações de ofício. Entretanto, pode funcionar como representação nos crimes de ação penal pública condicionada a representação e fazer o papel de anuência da vítima nos crimes de ação penal privada. As testemunhas serão arroladas, evidentemente, se tivermos subsídios para inserirmos. A capitulação jurídica pode ser colocada, apesar de não ser exigido pelo noticiante conhecimento jurídico.

7.1.1 Modelo de peça

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DELEGADO DE POLÍCIA TITULAR DA DELEGACIA DE _______________ DO ESTADO_______________

(linhas)

_________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no artigo 5.º, II,[1] do Código de Processo Penal apresentar,

NOTÍCIA-CRIME

pelos motivos a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

→ narrar os fatos de forma simples e reduzida.

II – Do Direito

(...)

→ adaptação do que ocorreu no mundo dos fatos com preceitos legais. Colocar dispositivo de lei.

III – Do Pedido

Diante do exposto, requer a abertura do Inquérito Policial com intuito de se iniciarem as devidas investigações com o objetivo de se obter os indícios de autoria e a materialidade do delito.

Requer ainda a notificação das testemunhas abaixo arroladas.

Termos em que,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição n.º

ROL DE TESTEMUNHAS:

____

____

____

7.1.2 Exercício[2]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 01:

Lourdes e sua família resolvem passar o feriado da semana santa em sua casa de verão no litoral fluminense na cidade de Búzios. Sua casa é lindíssima, bem localizada, perto da Rua das Pedras. A viagem transcorre com bastante tranquilidade, todos bem animados para curtir praias, piscina e esportes. Entretanto, ao chegarem perto da casa, notam 2 pessoas saindo correndo da mesma. Por ser noite, Lourdes e sua família não possuem condições de identificar quem seriam. Aproximam-se da casa e percebem que ela está arrombada. O marido de Lourdes é o primeiro a entrar e nota a casa revirada. No quarto do casal algumas joias que Lourdes havia deixado no final de semana anterior sumiram e seu marido nota que sumiram R$ 2.000,00 de seu armário.

Inconformados, Lourdes e o marido ligam para você, advogado, a adotar a medida escrita inicial cabível para o fato apresentado.

7.2 RELAXAMENTO DE PRISÃO

Nome	Relaxamento de Prisão
Artigo	Art. 5.º, LXV, da CF: a prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária; Art. 310, I, do CPP: Ao receber o auto de prisão em flagrante, o juiz deverá fundamentadamente: I – relaxar a prisão ilegal;
Prazo	–
Serve para	Contracautela específica de uma prisão ilegal
Observações	Peça jurídica interposta ao magistrado, na qual deve ser apenas demonstrada a ilegalidade da prisão. Muito utilizada para flagrantes considerados ilegais, tais como o forjado ou até mesmo em desrespeito ao art. 306 do Diploma Processual Penal. Nesse instante não se deve analisar o mérito da questão, e sim

apenas o título prisional. Seu objetivo é o alvará de soltura.

7.2.1 Modelo de peça

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ______________

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 5.º, LXV, da Constituição da República c/c art. 310, I, do CPP, requerer, por ser medida de justiça, com base nos fatos e fundamentos abaixo

RELAXAMENTO DE PRISÃO,

I – Dos Fatos

(...)

II – Dos Fundamentos

(demonstração da ilegalidade da prisão)

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer, imediatamente, que seja reconhecida a ilegalidade da prisão e, concedido o presente Relaxamento de Prisão, nos termos do já citado artigo constitucional, com a consequente expedição de Alvará de Soltura.

N. Termos
P. Deferimento,

Município, Data
Advogado

7.2.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (VI Exame Unificado):

No dia 10 de março de 2011, após ingerir um litro de vinho na sede de sua fazenda, José Alves pegou seu automóvel e passou a conduzi-lo ao longo da estrada que tangencia sua propriedade rural. Após percorrer cerca de dois quilômetros na estrada absolutamente deserta, José Alves foi surpreendido por uma equipe da Polícia Militar que lá estava a fim de procurar um indivíduo foragido do presídio da localidade. Abordado pelos policiais, José Alves saiu de seu veículo trôpego e exalando forte odor de álcool, oportunidade em que, de maneira incisiva, os policiais lhe compeliram a realizar um teste de alcoolemia em aparelho de ar alveolar. Realizado o teste, foi constatado que José Alves tinha concentração de álcool de um miligrama por litro de ar expelido pelos pulmões, razão pela qual os policiais o conduziram à Unidade de Polícia Judiciária, onde foi lavrado Auto de Prisão em Flagrante pela prática do crime previsto no art. 306 da Lei 9.503/1997, c/c art. 2.º, inciso II, do Decreto 6.488/2008, sendo-lhe negado no referido Auto de Prisão em Flagrante o direito de entrevistar-se com seus advogados ou com seus familiares.

Dois dias após a lavratura do Auto de Prisão em Flagrante, em razão de José Alves ter permanecido encarcerado na Delegacia de Polícia, você é procurado pela família do preso, sob protestos de que não conseguiam vê-lo e de que o delegado não comunicara o fato ao juízo competente, tampouco à Defensoria Pública.

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, na qualidade de advogado de José Alves, redija a peça cabível, exclusiva de advogado, no que tange à liberdade de seu cliente, questionando, em juízo, eventuais ilegalidades praticadas pela Autoridade Policial, alegando para tanto toda a matéria de direito pertinente ao caso.

Gabarito Oficial:

Peça	Relaxamento de prisão
Endereçamento	Juiz de Direito da Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 5.°, LXV ou art. 310, I, do CPP
Preliminares	–
	O auto de prisão em flagrante é nulo por violação ao direito à não autoincriminação compulsória (princípio do nemo tenetur se detegere), previsto no art. 5.º, LXIII, da CRFB/1988 ou no

Fundamentos	art. 8.º, 2, “g”, do Decreto 678/1992. A prova é ilícita em razão da colheita forçada do exame de teor alcoólico, por força do art. 5.º, LVI, da CRFB/1988 ou art. 157 do CPP. O auto de prisão em flagrante é nulo pela violação à exigência de comunicação da medida à Autoridade Judiciária, ao Ministério Público e à Defensoria Pública dentro de 24 horas, nos termos do art. 306, § 1.º, do CPP ou art. 5.º, LXII, da CRFB/1988, ou art. 6.º, V, c/c art. 185, ambos do CPP (a banca também convencionou aceitar como fundamento o art. 306, caput, do CPP, considerando-se a legislação da época dos fatos). O auto de prisão é nulo por violação ao direito à comunicação entre o preso e o advogado, bem como familiares, nos termos do art. 5.º, LXIII, da CRFB ou art. 7.º, III, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil ou art. 8.º, 2, “d”, do Decreto 678/1992.
Pedidos	Ao final, o examinando deverá formular pedido de relaxamento de prisão em razão da nulidade do auto de prisão em flagrante, com a consequente expedição de alvará de soltura.
Autenticação	Padrão
	Fica clara nesta questão a preocupação do examinador em avaliar os aspectos constitucionais que envolvem o tema prisional. Peça que se reveste de certa simplicidade, pois em peças de relaxamento de prisão só se ataca a ilegalidade da prisão. Percebemos claramente com os fundamentos exigidos que tão somente esses aspectos merecem ser abordados.

Comentários	Destaque para os aspectos do Pacto de São José da Costa Rica, que impede a produção de prova contra si mesmo, tema este dos mais discutidos na atualidade e que não fugiu da exigência do exame. Além disso, insta concluirmos com as garantias que o preso tem, após a lavratura do auto de prisão em flagrante. Segundo o art. 306 do CPP, o delegado de polícia, em até 24h, deve entregar a nota de culpa, comunicar ao juiz de direito, notificar o membro do Ministério Público, permitir a comunicação ao advogado ou defensor e ainda a família ou algum conhecido. Apesar da novidade da Lei 12.403/2011 em comunicar ao Ministério Público, essa exigência já era sentida na LC 75/1993.

Peça Prático-Profissional Inédita:[3]

Peça 02:

Vitinho, famoso assaltante de carros na área do Batel em Curitiba – Paraná, está sendo procurado pela polícia local. Ao que tudo indica, em todos os finais de semana o famoso gatuno ataca perto da área de bares e restaurantes. O Delegado com atribuição na área, pressionado pelo Governo do Estado, adota algumas medidas urgentes para prender o assaltante o mais rápido possível. Destaca dois agentes de sua equipe para montarem uma operação na área. Primeiramente utilizam um carro importado dos mais caros que se localiza apreendido no pátio da delegacia com a intenção de colocá-lo em uma das ruas do Batel com a luz interna ligada com a intenção única e exclusiva de motivar a ação criminosa. Em segundo lugar, os dois agentes, disfarçados, se colocam em pontos estratégicos da localidade com uma boa visão do carro importado e de toda a área.

No segundo dia de operação, o famoso assaltante aparece no local e, sem pestanejar, se interessa pelo carro importado colocado pelos policiais. Já dentro do carro, tentando fazer a famosa ligação direta, Vitinho é abordado e preso pelos policiais. Encaminhado ao Distrito Policial, todas as formalidades são cumpridas, inclusive a comunicação ao advogado. Você, nesta condição, qual medida, exclusiva de advogado, adotaria?

7.3 LIBERDADE PROVISÓRIA

Nome	Liberdade Provisória
Artigo	Art. 5.º, LXVI, da CF: ninguém será levado à prisão ou nela mantido, quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança; Art. 310, III, do CPP: Ao receber o auto de prisão em flagrante, o juiz deverá fundamentadamente: (...) III – conceder liberdade provisória, com ou sem fiança. Parágrafo único. Se o juiz verificar, pelo auto de prisão em flagrante, que o agente praticou o fato nas condições constantes dos incisos I a III do caput do art. 23 do Decreto-lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, poderá, fundamentadamente, conceder ao acusado liberdade provisória, mediante termo de comparecimento a todos os atos processuais, sob pena de revogação. Art. 321. Ausentes os requisitos que autorizam a decretação da prisão preventiva, o juiz deverá conceder liberdade provisória, impondo, se for o caso, as medidas cautelares previstas no art. 319 deste Código e observados os critérios constantes do art. 282 deste Código. I – Revogado

	II – Revogado Art. 322. A autoridade policial somente poderá conceder fiança nos casos de infração cuja pena privativa de liberdade máxima não seja superior a 4 (quatro) anos. Parágrafo único. Nos demais casos, a fiança será requerida ao juiz, que decidirá em 48 (quarenta e oito) horas.
Prazo	–
Serve para	Contracautela específica de uma prisão em flagrante legal, porém não necessária.
Observações	Mais uma peça jurídica direcionada ao magistrado e que tem por objetivo possibilitar que o indiciado ou acusado possa responder em liberdade. Não uma liberdade plena, mas uma liberdade vinculada, principalmente com o comprometimento de comparecer a todos os atos processuais. Esta peça também se reveste de certa simplicidade em sua feitura, pois se exige apenas a demonstração dos requisitos autorizadores da medida de liberdade provisória. Não se enfrenta o mérito da questão. Vale a pena lembrarmos que temos duas espécies de Liberdade Provisória: com e sem fiança. Esta última é muito mais utilizada.
	Cabimento nos casos do art. 321 CPP: Art. 321. Ausentes os requisitos que autorizam a decretação da prisão preventiva, o juiz deverá conceder liberdade provisória, impondo, se for o caso, as medidas cautelares previstas no art. 319 deste Código e observados os critérios constantes do art. 282 deste Código. I – Revogado

Liberdade Provisória sem Fiança	II – Revogado Art. 312. A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria. Parágrafo único. A prisão preventiva também poderá ser decretada em caso de descumprimento de qualquer das obrigações impostas por força de outras medidas cautelares (art. 282, § 4.º).
Liberdade Provisória e Crimes hediondos	Permitido, tendo em vista a Lei 11.464/2007, que alterou o art. 2.º, II, da Lei 8.072/1990.
	Vale mencionar, quanto à possível inconstitucionalidade do art. 44 da Lei de Drogas, recentíssima decisão proferida pelo eminente Ministro Eros Grau, Relator do HC 100.872-MC/MG: "A vedação da liberdade provisória ao preso em flagrante por tráfico de entorpecentes, veiculada pelo art. 44 da Lei 11.343/2006, é expressiva de afronta aos princípios da presunção de inocência, do devido processo legal e da dignidade da pessoa humana (arts. 1.º, III, e 5.º, LIV e LVII da Constituição do Brasil). (...). A inconstitucionalidade do preceito legal me parece inquestionável". Essa repulsa a preceitos legais, como esses que venho de referir, também encontra apoio em autorizado magistério doutrinário (Luiz Flávio Gomes, em obra escrita com Raúl Cervini, Crime Organizado, 2. ed., São Paulo, RT, 1997, p. 171-178, item n. 4;

Geraldo Prado e William Douglas, Comentários à Lei contra o Crime Organizado, Belo Horizonte, Del Rey, 1995, p. 87-91; Roberto Delmanto Junior, As modalidades de prisão provisória e seu prazo de duração, 2. ed., Rio de Janeiro, Renovar, 2001, p. 142-150, item n. 2, “c”, e Alberto Silva Franco, Crimes Hediondos, 5. ed., São Paulo, RT, 2005, p. 489/500, item n. 3.00, v.g.).

Vê-se, portanto, que o Poder Público, especialmente em sede processual penal, não pode agir imoderadamente, pois a atividade estatal, ainda mais em tema de liberdade individual, acha-se essencialmente condicionada pelo princípio da razoabilidade.

Como se sabe, a exigência de razoabilidade traduz limitação material à ação normativa do Poder Legislativo. O exame da adequação de determinado ato estatal ao princípio da proporcionalidade, exatamente por viabilizar o controle de sua razoabilidade, com fundamento no art. 5.º, LV, da Carta Política, inclui-se, por isso mesmo, no âmbito da própria fiscalização de constitucionalidade das prescrições normativas emanadas do Poder Público.]

Esse entendimento é prestigiado pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, que, por mais de uma vez, já advertiu que o Legislativo não pode atuar de maneira imoderada, nem formular regras legais cujo conteúdo revele deliberação absolutamente divorciada dos padrões de razoabilidade.

Coloca-se em evidência, neste ponto, o tema concernente ao princípio da proporcionalidade, que se qualifica – enquanto coeficiente de aferição da razoabilidade dos atos estatais (Celso Antônio Bandeira de Mello, Curso de Direito Administrativo, 4. ed., São Paulo, Malheiros, 1993, p. 56-57, itens ns. 18/19; Lúcia Valle Figueiredo, Curso de Direito Administrativo, 2. ed., São Paulo,

Liberdade Provisória e Lei de Tóxicos (Lei 11.343/2006)	Malheiros, 1995, p. 46, item n. 3.3) – como postulado básico de contenção dos excessos do Poder Público. Essa é a razão pela qual a doutrina, após destacar a ampla incidência desse postulado sobre os múltiplos aspectos em que se desenvolve a atuação do Estado – inclusive sobre a atividade estatal de produção normativa –, adverte que o princípio da proporcionalidade, essencial à racionalidade do Estado Democrático de Direito e imprescindível à tutela mesma das liberdades fundamentais, proíbe o excesso e veda o arbítrio do Poder, extraindo a sua justificação dogmática de diversas cláusulas constitucionais, notadamente daquela que veicula, em sua dimensão substantiva ou material, a garantia do "due process of law" (Raquel Denize Stumm, Princípio da Proporcionalidade no Direito Constitucional Brasileiro, Porto Alegre, Livraria do Advogado, p. 159-170, 1995; Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Direitos Humanos Fundamentais, São Paulo, Saraiva, 1995, p. 111-112, item n. 14; Paulo Bonavides, Curso de Direito Constitucional, 4. ed., São Paulo, Malheiros, 1993, p. 352-355, item n. 11). Como precedentemente enfatizado, o princípio da proporcionalidade visa a inibir e neutralizar o abuso do Poder Público no exercício das funções que lhe são inerentes, notadamente no desempenho da atividade de caráter legislativo. Dentro dessa perspectiva, o postulado em questão, enquanto categoria fundamental de limitação dos excessos emanados do Estado, atua como verdadeiro parâmetro de aferição da própria constitucionalidade material dos atos estatais. Isso significa, dentro da perspectiva da extensão da teoria do desvio de poder ao plano das atividades legislativas do Estado, que este não dispõe de competência para legislar ilimitadamente, de forma

imoderada e irresponsável, gerando, com o seu comportamento institucional, situações normativas de absoluta distorção e, até mesmo, de subversão dos fins que regem o desempenho da função estatal.

A jurisprudência constitucional do Supremo Tribunal Federal, bem por isso, tem censurado a validade jurídica de atos estatais, que, desconsiderando as limitações que incidem sobre o poder normativo do Estado, veiculam prescrições que ofendem os padrões de razoabilidade e que se revelam destituídas de causa legítima, exteriorizando abusos inaceitáveis e institucionalizando agravos inúteis e nocivos aos direitos das pessoas (RTJ 160/140-141, Rel. Min. Celso de Mello – RTJ 176/578-579, Rel. Min. Celso de Mello – ADI 1.063/DF, Rel. Min. Celso de Mello, v.g.).

Daí a advertência de que a interdição legal "in abstracto", vedatória da concessão de liberdade provisória, como na hipótese prevista no art. 44 da Lei n.º 11.343/2006, incide na mesma censura que o Plenário do Supremo Tribunal Federal estendeu ao art. 21 do Estatuto do Desarmamento, considerados os múltiplos postulados constitucionais violados por semelhante regra legal, eis que o legislador não pode substituir-se ao juiz na aferição da existência, ou não, de situação configuradora da necessidade de utilização, em cada situação concreta, do instrumento de tutela cautelar penal.

O Supremo Tribunal Federal, de outro lado, tem advertido que a natureza da infração penal não se revela circunstância apta a justificar, só por si, a privação cautelar do "status libertatis" daquele que sofre a persecução criminal instaurada pelo Estado. Essa orientação vem sendo observada em sucessivos julgamentos proferidos no âmbito desta Corte, mesmo que se trate de réu processado por suposta prática de crimes hediondos ou de delitos a estes equiparados (HC 80.064/SP, Rel. p/ o acórdão Min. Sepúlveda Pertence – HC 92.299/SP, Rel. Min. Marco Aurélio – HC 93.427/PB, Rel. Min. Eros Grau – RHC 71.954/PA, Rel. Min. Sepúlveda Pertence – RHC 79.200/BA, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, v.g.) (...)

Tenho por inadequada, desse modo, por tratar-se de fundamento insuficiente à manutenção da prisão cautelar do ora paciente, a mera invocação do art. 44 da Lei 11.343/2006 ou do art. 2.º, inciso II, da Lei 8.072/1990, especialmente depois de editada a Lei 11.464/2007, que excluiu, da vedação legal de concessão de liberdade provisória, todos os crimes hediondos e os delitos a eles equiparados, como o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins.

Em suma: a análise dos fundamentos invocados pela parte ora impetrante leva-me a entender que a decisão judicial de primeira instância não observou os critérios que a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal firmou em tema de prisão cautelar.

Sendo assim, tendo presentes as razões expostas, defiro o pedido de medida liminar, para, até final julgamento desta ação de "habeas corpus", garantir, cautelarmente, ao ora paciente, a liberdade provisória que lhe foi negada nos autos do Processo n.º 2009.0006.5546-0 (4.ª Vara Criminal da comarca de Palmas/TO), expedindo-se, imediatamente, em favor desse mesmo paciente, se por al não estiver preso, o pertinente alvará de soltura.

Comunique-se, com urgência, transmitindo-se cópia da presente decisão ao E. Superior Tribunal de Justiça (HC 147.579/TO), ao E. Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins (HC 5.883/09) e ao Juízo de Direito da 4.ª Vara Criminal da comarca de Palmas/TO

	(Processo n.º 2009.0006.5546-0).

7.3.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ______________

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 5.º, LXVI, da Constituição da República combinado com o art. 321 do Código de Processo Penal, requerer, com base nos fatos e fundamentos abaixo

LIBERDADE PROVISÓRIA,

I – Dos Fatos

____

II – Dos Fundamentos

(demonstração da possibilidade de responder em liberdade provisória)

____

III – Do Pedido

Isto posto, requer, imediatamente, que seja concedida a liberdade provisória, nos termos do já citado artigo constitucional, com a consequente expedição de Alvará de Soltura.

Caso V. Exa. entenda cabível, que se determine também a aplicação de medidas cautelares diversas da prisão do art. 319 CPP.

N. Termos
P. Deferimento,

Município, Data
Advogado
Inscrição n.º

7.3.2 Exercício[4]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 03:

Anderson é muito nervoso e quando ingere bebidas alcoólicas fica muito agressivo. Certa noite resolve sair para dançar com sua namorada em famosa boate de

Belo Horizonte. A noite transcorria maravilhosamente bem até que, ao retornar do bar, vê sua namorada conversando com outro homem. Inconsequente, Anderson empurra o homem e quebra a garrafa de cerveja no braço da vítima, a deixando levemente sangrando. Os seguranças da boate levam os dois para fora do estabelecimento e chamam a polícia. Ambos dirigem-se ao distrito policial mais próximo e no caminho Anderson descobre que a vítima era amigo de infância de sua namorada. Mesmo assim é feito o relato do ocorrido com a vítima se mostrando interessada na persecução penal e Anderson é preso em flagrante com todas as formalidades cumpridas pelo ilustríssimo Delegado de Polícia. Anderson não se conforma com a prisão, informa a autoridade policial que nunca se envolveu em nenhum crime, tem bons antecedentes, é trabalhador de uma grande multinacional, tem residência fixa e ainda informa que cumprirá a qualquer intimação do Delegado. Anderson não imagina passar um minuto sequer no cárcere e está arrependido. Você, advogado, é acordado de madrugada para tomar a medida jurídica, exclusiva de advogado, mais urgente possível segundo recomendação de Anderson.

7.4 REVOGAÇÃO DA PRISÃO PREVENTIVA

Nome	Revogação da Prisão Preventiva
Artigo	Art. 316 do CPP: O juiz poderá revogar a prisão preventiva se, no correr do processo, verificar a falta de motivo para que subsista, bem como de novo decretá-la, se sobrevierem razões que a justifiquem.
Prazo	–
Serve para	Contracautela específica de uma prisão preventiva legal, porém desnecessária, tendo em vista o desaparecimento dos requisitos desta.
	Utilizada para demonstrar que os requisitos ensejadores da prisão preventiva desapareceram. Este, na verdade, é o único objetivo

Observações	dessa medida judicial, que também tem como consequência o pedido de alvará de soltura. Mais uma vez não se questiona o mérito da questão e sim apenas o título prisional. Transcrevemos os requisitos da prisão preventiva: Art. 312. A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria. Parágrafo único. A prisão preventiva também poderá ser decretada em caso de descumprimento de qualquer das obrigações impostas por força de outras medidas cautelares (art. 282, § 4.º). Seriam fundamentais para a decretação da prisão preventiva a prova de existência do crime e os indícios suficientes de autoria. Preenchidos esses dois fundamentos, o magistrado tem liberdade em comungar tais fundamentos com os demais requisitos. Exemplificando, nos casos de crimes tributários, a garantia da ordem econômica.

7.4.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ________________

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 310, II c/c art. 316 do Código de Processo Penal, requerer, com base nos fatos e fundamentos abaixo

REVOGAÇÃO DA PRISÃO PREVENTIVA,

I – Dos Fatos

____

II – Dos Fundamentos

(demonstração do desaparecimento dos requisitos da prisão preventiva)

III – Do Pedido

Isto posto, requer, imediatamente, que seja concedida Revogação da Prisão Preventiva, nos termos do já citado artigo constitucional, com a consequente expedição de Alvará de Soltura.

Subsidiariamente, caso Vossa Excelência entenda necessário e adequado que se adotem medidas cautelares diversas da prisão insculpidas no art. 319 do Diploma Processual Penal.

N. Termos
P. Deferimento,

Município, Data
Advogado
Inscrição n.º

7.4.2 Exercício[5]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 04:

Rafael resolve entrar no mundo do crime. Sem esperança e sem emprego, entende que a única solução é falsificar notas de reais e colocá-las em circulação o mais rápido possível. Usa toda sua experiência de gráfico, desenhista e engenheiro. Adquire maquinário e monta, em sua residência, num dos cômodos, uma verdadeira sala de falsificações. As primeiras notas são idênticas, Rafael começa a gastá-las e seu comportamento extravagante começa a chamar a atenção de vizinhos que não o veem trabalhar e mesmo assim desfilando com carros importados e roupas novas.

O fato é noticiado à polícia e a investigação começa. O ilustre Delegado procede com algumas diligências sigilosas, ouve testemunhas, recebe informações da receita federal e as suspeitas se tornam veementes. Lojistas e vendedores são ouvidos. Em um determinado dia, ao sair de uma loja de uma grife masculina famosa, um dos policiais se identifica à atendente e pergunta como Rafael pagou as mercadorias. A atendente informa que a compra alta foi toda paga em dinheiro vivo. Uma das notas é trocada pelo policial e este a leva para perícia. O resultado sai em alguns dias e é de falsificação quase perfeita de notas de R$ 100, R$ 50 e R$ 20.

Munido desta informação, com base no art. 311 do CPP, o Delegado requer a imediata prisão preventiva de Rafael com base nos indícios de autoria, de materialidade, de garantia da ordem econômica, da garantia da ordem pública e da conveniência da instrução criminal.

A ordem é deferida e o mandado judicial é expedido pelo juízo competente, mencionando-se inclusive que Rafael pode ser perigoso e integrar organização criminosa internacional de falsificadores. Rafael é preso em casa por volta das 12h do dia seguinte, levado à Delegacia e confessa ao Delegado informando que irá contribuir com as investigações.

Você, contratado por Rafael, interponha medida jurídica cabível específica, diversa de *Habeas Corpus*, abordando todos os fatos e fundamentos jurídicos pertinentes.

7.5 QUEIXA-CRIME (AÇÃO PENAL PRIVADA PROPRIAMENTE DITA

Nome	Queixa-Crime
Artigo	Art. 38 do CPP:Salvo disposição em contrário, o ofendido, ou seu representante legal, decairá no direito de queixa ou de representação, se não o exercer dentro do prazo de seis meses, contado do dia em que vier a saber quem é o autor do crime, ou, no caso do art. 29, do dia em que se esgotar o prazo para o oferecimento da denúncia. Art.41 do CPP:A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas. Art.44.A queixa poderá ser dada por procurador com poderes

	especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.
Prazo	6 meses a contar do conhecimento da autoria. Art.38 do CPP. Salvo disposição em contrário, o ofendido, ou seu representante legal, decairá no direito de queixa ou de representação, se não o exercer dentro do prazo de seis meses, contado do dia em que vier a saber quem é o autor do crime, ou, no caso do art. 29, do dia em que se esgotar o prazo para o oferecimento da denúncia.
Serve para	Iniciar a fase processual da persecução criminal para aqueles crimes passíveis de ação penal privada.
Observações	Peça privativa do advogado para os crimes de ação penal privada, ou seja, aqueles que expressamente o legislador informa somente procederem mediante queixa. Sua elaboração é bem simples (art. 41 do CPP), pois se trata de uma breve apresentação dos fatos narrados com sua devida demonstração da capitulação jurídica e final pedido de condenação. Exige-se, ainda, a menção da procuração com poderes especiais (art. 44 do CPP) e, se possível, o rol de testemunhas, pois esse é o momento oportuno para a acusação. Vale ainda observar que é possível, na queixa-crime, no caso de concursos de crimes, mencionar, no mérito da peça, a modalidade de concurso, ou seja, material, formal ou crime continuado (arts. 69, 70 e 71 do CP). Já se a queixa-crime for de competência do Juizado Especial

	Criminal, muito comum também se pedir designação de audiência.
Exemplos	Calúnia (art. 138 do CP), difamação (art. 139 do CP), injúria (art. 140 do CP), esbulho possessório em propriedade particular sem violência (art. 161, II, do CP), dano por motivo egoístico (arts. 163, IV, e 167 do CP), abandono de animais (arts. 164 a 167 do CP), fraude à execução (art. 179 do CP), violação aos direitos do autor (arts. 184 a 186 do CP), exercício arbitrário das próprias razões sem violência (art. 345 do CP).
Queixa-Crime Personalíssima	Único exemplo em nossa legislação desse tipo de ação penal, que não admite substituição processual (art. 31 do CPP). **Induzimento a erro essencial e ocultação de impedimento** Art. 236 do CP: Contrair casamento, induzindo em erro essencial o outro contraente, ou ocultando-lhe impedimento que não seja casamento anterior: Pena – detenção, de seis meses a dois anos. Parágrafo único. A ação penal depende de queixa do contraente enganado e não pode ser intentada senão depois de transitar em julgado a sentença que, por motivo de erro ou impedimento, anule o casamento.

7.5.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ _______ DA(O) ____ DA COMARCA __________ DO ESTADO __________________

(linhas)

________________ (nome + qualificação completa), vem, por seu advogado infra-assinado, cuja procuração com poderes especiais nos moldes do art. 44 do CPP se apresenta, com fundamento nos arts. 30 e 41 do Código de Processo Penal combinado com o art. 100, § 2.º, do Código Penal, oferecer, tempestivamente, a presente

QUEIXA-CRIME

em face de ___________________ (qualificação do acusado) pelos motivos a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

→ narrar os fatos de forma simples, reduzida, com descrição de todas as circunstâncias em que o crime ocorreu fornecidas no enunciado da questão.

II – Do Direito[6]

(...)

→ adaptação do que ocorreu no mundo dos fatos com preceitos legais. Colocar dispositivo de lei.

III – Dos Pedidos[7]

Diante do exposto, tendo o acusado infringido o(s) art.(s) _____ da Lei Penal Brasileira, requer a Vossa Excelência:

a) recebimento da presente ação;

b) que seja dada vista ao representante do Ministério Público;

c) seja o mesmo citado para oferecimento de resposta;

d) processado e ao final condenado criminalmente;

e) que se determine a indenização a título do art. 387, IV, do CPP;

f) notificação das testemunhas abaixo arroladas.

Termos em que,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição n.º

ROL DE TESTEMUNHAS:

____

____

____

7.5.2 Exercício[8]

Peça Prático-Profissional Oficial (XV Exame Unificado):

Enrico, engenheiro de uma renomada empresa da construção civil, possui um perfil em uma das redes sociais existentes na Internet e o utiliza diariamente para entrar em contato com seus amigos, parentes e colegas de trabalho. Enrico utiliza constantemente as ferramentas da Internet para contatos profissionais e lazer, como o fazem milhares de pessoas no mundo contemporâneo.

No dia 19.04.2014, sábado, Enrico comemora aniversário e planeja, para a ocasião, uma reunião à noite com parentes e amigos para festejar a data em uma famosa churrascaria da cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Na manhã de seu aniversário, resolveu, então, enviar o convite por meio da rede social, publicando postagem alusiva à comemoração em seu perfil pessoal, para todos os seus contatos.

Helena, vizinha e ex-namorada de Enrico, que também possui perfil na referida rede social e está adicionada nos contatos de seu ex, soube, assim, da festa e do motivo da comemoração. Então, de seu computador pessoal, instalado em sua residência, um prédio na praia de Icaraí, em Niterói, publicou na rede social uma mensagem no perfil pessoal de Enrico.

Naquele momento, Helena, com o intuito de ofender o ex-namorado, publicou o seguinte comentário: "*não sei o motivo da comemoração, já que Enrico não passa de um idiota, bêbado, irresponsável e sem vergonha!*", e, com o propósito de prejudicar Enrico perante seus colegas de trabalho e denegrir sua reputação acrescentou, ainda, "*ele trabalha todo dia embriagado! No dia 10 do mês passado, ele cambaleava bêbado pelas ruas do Rio, inclusive, estava tão bêbado no horário do expediente que a empresa em que trabalha teve que chamar uma ambulância para socorrê-lo!*".

Imediatamente, Enrico, que estava em seu apartamento e conectado à rede social por meio de seu *tablet*, recebeu a mensagem e visualizou a publicação com os comentários ofensivos de Helena em seu perfil pessoal. Enrico, mortificado, não sabia o que dizer aos amigos, em especial a Carlos, Miguel e Ramirez, que estavam ao seu lado naquele instante. Muito envergonhado, Enrico tentou disfarçar o constrangimento sofrido, mas perdeu todo o seu entusiasmo, e a festa comemorativa deixou de ser realizada. No dia seguinte, Enrico procurou a Delegacia de Polícia Especializada em Repressão aos Crimes de Informática e narrou os fatos à autoridade policial, entregando o conteúdo impresso da mensagem ofensiva e a página da rede social na Internet onde ela poderia ser visualizada. Passados cinco meses da data dos fatos, Enrico procurou seu escritório de advocacia e narrou os fatos acima. Você, na qualidade de advogado de Enrico, deve assisti-lo. Informa-se que a cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, possui Varas Criminais e Juizados Especiais Criminais.

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija a peça cabível, excluindo a possibilidade de impetração de *habeas corpus*, sustentando, para tanto, as teses jurídicas pertinentes. **(Valor: 5,00 pontos)**

A peça deve abranger todos os fundamentos de Direito que possam ser utilizados para dar respaldo à pretensão.

Gabarito Oficial:

Peça	Queixa-Crime
Endereçamento	Juizado Especial Criminal de Niterói
Fundamento Legal	Art. 41 CPP ou 100, § 2.º, do CP c/c o art. 30 CPP.
Preliminares	–
	Os crimes contra a honra narrados no enunciado são de menor potencial ofensivo (Art. 61 da Lei 9.099/1995). Não obstante a incidência de causa especial de aumento de pena e do concurso formal, a resposta penal não ultrapassa o patamar de 2 anos. Ainda em relação à competência, segue o entendimento da 3ª

Fundamentos	Seção do Superior Tribunal de Justiça, no sentido de que, no caso de crime contra a honra praticado por meio da Internet, em redes sociais, ausentes as hipóteses do art. 109, IV e V, da CRFB/88, sendo as ofensas de caráter exclusivamente pessoal, e a conduta, dirigida a pessoa determinada e não a uma coletividade, afastam-se as hipóteses do dispositivo constitucional e, via de consequência, a competência da Justiça Federal. No campo do processo penal, como é cediço, o direito de punir pertence ao Estado, que o exerce ordinariamente por meio do Ministério Público. Extraordinariamente, porém, a lei autoriza que o ofendido proponha a ação penal (ação penal privada); nesse caso, o direito de punir não deixa de ser do Estado, que apenas transfere ao particular o exercício do direito de ação, como no caso dos crimes contra a honra (art. 145, do CP). Nesse sentido, entende-se que a queixa-crime deve apresentar as condições para o regular exercício do direito de ação. A queixa-crime, como petição inicial de uma ação penal, assim como o é a denúncia, deve conter os mesmos requisitos que esta (art. 41 do CPP). Como principal diferença, destaca-se que, enquanto a denúncia é subscrita por membro do Ministério Público, a queixa-crime será proposta pelo ofendido ou seu representante legal (querelante), patrocinado por advogado, sendo exigida para esse ato processual capacidade postulatória, de tal sorte que, da procuração, devem constar poderes especiais (art. 44 do CPP). O examinando deveria, assim, redigir a queixa-crime de acordo com o art. 41 do Código de Processo Penal, observando, necessariamente, os requisitos ali estabelecidos, a saber: “a

exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas”.

Quanto à qualificação, deveria o examinando propor a queixa-crime em face da querelada, Helena.

Em relação à estrutura, deveria o examinando, ainda, apresentar breve relato dos fatos descritos no enunciado, com exposição dos fatos criminosos (injúria e difamação) e todas as suas circunstâncias (causa de aumento de pena), bem como a tipificação dos delitos, praticados em concurso formal (arts. 139 e 140, c/c o art. 141, III, n/f art. 70, todos do CP). Além disso, também é observado na estrutura da peça o respeito às formalidades técnico-jurídicas pertinentes, tais como: existência de endereçamento, divisão das partes, aposição de local, data e assinatura, entre outros.

Acerca da ocorrência de concurso formal de delitos, cumpre destacar que o enunciado da questão, de modo expresso, indicou que Helena publicou, em sua rede social “uma mensagem no perfil pessoal de Enrico”. Com efeito, a questão narra a existência de desígnios autônomos (dolo de injúria e dolo de difamação), razão pela qual trata-se de concurso formal imperfeito. Apenas para ratificar a existência de uma única mensagem publicada por Helena, o próprio enunciado, mais uma vez de modo expresso, indica que Enrico “recebeu a mensagem e visualizou a publicação” e mais a frente acrescenta: “Enrico procurou a delegacia de polícia (...) entregando o conteúdo impresso da mensagem ofensiva”. Sendo assim, percebe-se que houve uma única conduta de

	Helena, qual seja, uma única publicação, sendo certo que em tal publicação, com desígnios autônomos, Helena praticou dois crimes, a saber: injúria e difamação.
Pedidos	a) a designação de audiência preliminar ou de conciliação; b) a citação da querelada; c) o recebimento da queixa-crime; d) a oitiva das testemunhas arroladas; e) a procedência do pedido, com a consequente condenação da querelada nas penas dos artigos 139 e 140 c/c o art. 141, III, n/f com o art. 70, todos do CP; f) a fixação de valor mínimo de indenização, nos termos do artigo 387, IV, do CP.
Autenticação	Padrão Deveria, ainda, apresentar o rol de testemunhas, indicando expressamente os nomes das testemunhas apontadas no próprio enunciado, a saber: Carlos, Miguel e Ramirez. Levando em conta o enunciado da prova, que não exigia data determinada, não se fazia necessário que o examinando datasse sua peça com o último dia do prazo decadencial de seis meses.
	Nesta queixa-crime, nome mais conhecido da ação penal privada, de tranquila identificação, por ausência de procedimento penal instaurado, narrativa sem tipificação jurídica, menção a ofensas que nos levam a crer se tratar de crimes contra a honra, típico caso de queixa-crime e ainda nomes de testemunhas, a única dificuldade em si é justamente

Comentários	tipificar corretamente as condutas. Evidente que o examinador, neste caso, queria aferir por parte do candidato a diferença entre honra objetiva, inerente aos crimes de calúnia e difamação, e a honra subjetiva, marca do crime de injúria. Outro detalhe que não pode passar desapercebido nesta questão é a causa de aumento do art. 141, inciso III, do CP, que gera aumento de 1/3 da pena. Para esse cálculo, a sugestão é a transformação de anos em meses, tornando assim mais fácil a contagem. Senão vejamos: Pena máxima da injúria: 6 meses. Somando-se aos 12 meses da difamação, temos 18 meses. 1/3 de 18 meses são 6 meses. Soma final, 18 mais 6, 24 meses, configurando 2 anos, portanto, competência do juizado especial criminal. Na questão, dois crimes contra a honra são cometidos. Num primeiro momento, a injúria, com os xingamentos que ofendem a honra subjetiva e que não descrevem nenhum fato. Em seguida, ao descrever a embriaguez no trabalho, a ambulância que teve que ser chamada, narrando um fato, a honra objetiva foi atacada, configurando assim a difamação. Vale observar que num primeiro momento, a Ordem, em seu espelho de correção, exigiu o prazo na peça, o que espantou muitos candidatos, pois o enunciado não exige expressamente a apresentação da queixa no último dia do prazo. Tal equívoco foi consertado no momento do anúncio dos aprovados, em que não foi exigida a colocação do prazo.

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 05:

Renata, idealizando o sonho de que um dia exerceria a profissão de advogada, se inscreve no famoso exame da “OAB”.

A bacharel, empolgada, conta para seu pai Reynaldo, que residia com ela e que pagava seus estudos, sobre a expectativa com a futura prova.

O dia tão esperado chegou e como corolário Renata não obteve êxito no exame. Isso aconteceu por mais duas vezes. Renata não seguia as dicas dos professores para se acalmar e, achando que sabia demais, não fazia a linha do tempo do procedimento sugerida pela maioria dos professores. Quando o professor dizia que era para visualizar o procedimento, Renata achava que não precisava fazer isso.

No dia 24 de janeiro de 2013, Renata foi numa festa sem a aprovação de seu pai, pois ele havia aconselhado a filha a não sair, pois deveria estudar.

Desobedecendo-o, Renata saiu com os amigos André e Felipe, de forma sorrateira enquanto seu pai dormia.

No meio da madrugada o pai descobriu que a filha não estava em casa.

Em seguida se dirigiu ao local da festa, num badalado Hotel praiano, mandando parar a música e dizendo em alto e bom som: “Renata, sua vagabunda, você não trabalha, eu te sustento, você depende de mim, eu que mando em você”. A bacharel assustada e muito envergonhada com a presença do pai, tenta se esconder, não adiantando muito, pois seu pai se voltara para todo o público presente na ocasião dizendo: “É assim que vocês querem ficar? Reprovados na OAB? Eu faço de tudo para essa menina. Os melhores cursos, eles corrigem peças, são pacientes com os alunos, fazem monitoria, respondem e-mails e essa infeliz só quer saber de badalar, ficar no ‘facebook’ e comprar maquiagem. Chega bêbada em casa e diz que um dia vai ser juíza. O Brasil está perdido. Ouviram? Ela chega em casa transtornada e no dia seguinte fica o dia inteiro na cama dormindo e reclamando de dor de cabeça”.

Enquanto todos riam, André e Felipe, que presenciaram tudo, levam Renata embora e procuram você, que foi amigo dela na época de faculdade e já possui habilitação da categoria tanto sonhada na ilustração acima. Foi inclusive colega dela de sala no curso preparatório, mas fez todas as peças, possuía letra boa e seguia as recomendações dos professores de não inventar e fazer a linha do procedimento para saber exatamente o que pedir nas peças.

Assim, após ouvir o relato do que ocorrera, adote a medida judicial cabível no último dia do prazo.

7.6 QUEIXA-CRIME SUBSIDIÁRIA OU SUPLETIVA OU SUBSTITUTIVA (AÇÃO PENAL PRIVADA SUBSIDIÁRIA DA PÚBLICA)

Nome	Queixa-Crime Subsidiária ou Supletiva ou Ação Penal Privada Subsidiária da Pública
Artigo	Art. 5.º, LIX, da CF: será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal; Art.29 do CPP:Será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la e oferecer denúncia substitutiva, intervir em todos os termos do processo, fornecer elementos de prova, interpor recurso e, a todo tempo, no caso de negligência do querelante, retomar a ação como parte principal. Art.41 do CPP:A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas. Art.44 do CPP:A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.

	Art. 100 do CP: A ação penal é pública, salvo quando a lei expressamente a declara privativa do ofendido. (...) § 3.º A ação de iniciativa privada pode intentar-se nos crimes de ação pública, se o Ministério Público não oferece denúncia no prazo legal.
Prazo	6 meses a contar da inércia do Ministério Público. Art.38 do CPP. Salvo disposição em contrário, o ofendido, ou seu representante legal, decairá no direito de queixa ou de representação, se não o exercer dentro do prazo de seis meses, contado do dia em que vier a saber quem é o autor do crime, ou, no caso do art. 29, do dia em que se esgotar o prazo para o oferecimento da denúncia.
Serve para	Iniciar a fase processual da persecução criminal.
Observações	Cabível quando o Ministério Público, na pessoa do Promotor de Justiça fica inerte tendo em vista sua obrigação em ajuizar a ação penal no prazo legal (princípio da obrigatoriedade). Eis o prazo: Art.46 do CPP:O prazo para oferecimento da denúncia, estando o réu preso, será de 5 dias, contado da data em que o órgão do Ministério Público receber os autos do inquérito policial, e de 15 dias, se o réu estiver solto ou afiançado. No último caso, se houver devolução do inquérito à autoridade policial (art. 16), contar-se-á o prazo da data em que o órgão do Ministério Público receber novamente os autos. Quanto à elaboração, a única diferença em relação à queixa-crime vista no capítulo anterior é colocarmos um parágrafo referente à

	perda de prazo por parte do órgão oficial da pretensão punitiva estatal.

7.6.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO __________________

(linhas)

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, tempestivamente, com fundamento no art. 5.º, LIX, da Constituição Federal, e nos arts. 41 e 44 do Código de Processo Penal combinado com o art. 100, § 3.º, do Código Penal, oferecer a presente, cuja procuração com poderes especiais anexada

QUEIXA-CRIME SUBSIDIÁRIA

em face de __________________ qualificação do acusado pelos motivos a seguir aduzidos:

DA PERDA DE PRAZO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Preliminarmente vale expor que a presente ação se justifica, tendo em vista a inércia do órgão oficial da pretensão punitiva estatal, que neste instante não cumpre com sua obrigação institucional.

O prazo oficial, seguindo diretriz do art. 46 do CPP, é de 5 dias para o réu preso e de 15 dias para o réu solto.

(Destacar dia do conhecimento dos indícios de autoria pelo Ministério Público, geralmente com o recebimento de peças de informação)

DOS FATOS

(...)

→ narrar os fatos de forma simples, reduzida, com descrição de todas as circunstâncias em que o crime ocorreu, tais como hora, modo de ação e o mal produzido.

DO DIREITO

(...)

→ adaptação do que ocorreu no mundo dos fatos com preceitos legais. Colocar dispositivo de lei. Mencionar se o crime é consumado ou tentado.

DO PEDIDO

Diante do exposto, tendo o acusado (ou querelado) infringido o(s) art.(s) ____ da Lei Penal Brasileira, requer a Vossa Excelência que, recebida esta queixa-crime, o representante ministerial tenha vista da presente ação, seja o mesmo citado para oferecimento de resposta, processado e ao final condenado criminalmente, dispondo, inclusive, da indenização, conforme o art. 387, IV, do CPP.

Requer ainda a notificação das testemunhas abaixo arroladas.

Termos em que,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição n.º

ROL DE TESTEMUNHAS:

____

____

____

7.6.2 Exercício[9]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 06:

Liliane, solteira, 40 anos, técnica em informática, acredita que encontrou sua alma gêmea nas redes sociais. Depois de muito conversarem, o suposto bom partido informa que está trabalhando em Londres, na Inglaterra, e que em semanas estará retornando ao Brasil. Liliane cria expectativas e se vê totalmente envolvida na situação. Já se falam pelo telefone e em certa ocasião Liliane é informada pelo namorado virtual de que precisa de R$ 5.000,00 para voltar ao Brasil, senão ele terá que ficar mais 6 meses. Liliane, perdidamente apaixonada, deposita a quantia em conta-corrente no Brasil fornecida pelo interlocutor.

O dia tão esperado chega, Liliane vai ao aeroporto e ninguém com as descrições previamente traçadas chega. Liliane, abatida, comenta com uma amiga a situação e ambas se dirigem ao posto policial do próprio aeroporto. O Delegado de Plantão informa que, muito provavelmente, Liliane fora vítima de famoso golpe.

A notícia-crime é enviada à Delegacia Especializada e são iniciadas as investigações, inclusive procedendo-se com a perícia nos computadores e telefones de Liliane. A polícia consegue identificar alguns números, que são confrontados com números previamente estudados pelo setor de inteligência e se chega à conclusão de que Ciro é o principal suspeito. Mais investigações são feitas até que é obtido um mandado judicial de busca e apreensão na casa de Ciro e realmente são descobertas provas que o caracterizam como o golpista procurado.

Concluídas as investigações, feito o relatório conforme o art. 10, § 1.º, do CPP, os autos são enviados ao Ministério Público para deflagrar a competente ação penal. Mais de 30 dias se passaram e Liliane atesta que nada fez o Ministério Público. Você, advogado habilitado e com inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil, é procurado pela vítima Liliane a adotar medida judicial, diversa de *Habeas Corpus*, no caso em tela.

7.7 RESPOSTA DO ACUSADO OU RESPOSTA À ACUSAÇÃO

Nome	Resposta do Acusado
Artigo	Art. 396. Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. (Redação dada pela Lei n.º 11.719, de 2008) Art. 396-A. Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo o que interesse à sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário. (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008)
	10 dias. Art. 396. Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. (Redação dada pela Lei n.º

Prazo	11.719, de 2008) Parágrafo único. No caso de citação por edital, o prazo para a defesa começará a fluir a partir do comparecimento pessoal do acusado ou do defensor constituído. (Redação dada pela Lei n.º 11.719, de 2008)
Serve para	Responder à acusação formalizada na inicial acusatória (denúncia ou queixa-crime).
	Novidade trazida pela Lei 11.719/2008. Sobre a sua terminologia, entendemos ser necessário abandonar o termo defesa prévia por uma série de motivos. Senão vejamos: a) antiga defesa prévia era num momento procedimental distinto, após o interrogatório; b) o prazo era de 3 dias; c) era dispensável, servindo apenas para informar o rol de testemunhas; d) defesa prévia não se abordava nenhuma tese defensiva. Ora, com tantas diferenças, acreditamos que o melhor é se deixar de lado a antiga terminologia e adotar "Resposta do Acusado". Peça essencial para a defesa, em que deverão ser abordadas TODAS as teses defensivas, seguindo sempre aquela linha já estipulada da melhor tese em primeiro lugar. A melhor orientação no momento de elaboração desta peça processual é analisarmos se temos exceções (art. 95 do CPP) e preliminares. Observemos que as exceções na prática podem e devem vir em apartado, como reza o art. 396-A, § 1.º, do CPP. Entretanto, para efeitos desta elaboração, elas deverão ser inseridas antes das

Observações	preliminares. Vimos que configuram as preliminares as extinções da punibilidade (art. 107 do CP), as nulidades (art. 563 do CPP) e as proteções constitucionais do art. 5.º da CF. No art. 396-A do CPP, temos a exata profundidade desta peça, quando o próprio legislador informa que tudo deve ser colocado, além de oferecimento de documentos e justificações, especificar provas e arrolar testemunhas. Todavia, o ideal é que apresentemos subsídios necessários para que o magistrado no momento seguinte possa absolver sumariamente. Explica-se: O momento procedimental seguinte é o da absolvição sumária, assim, se conseguirmos demonstrar alguns dos geradores dessa absolvição, melhor será para o acusado. Vejamos o artigo mencionado: Art. 397. Após o cumprimento do disposto no art. 396-A, e parágrafos, deste Código, o juiz deverá absolver sumariamente o acusado quando verificar: (Redação dada pela Lei n.º 11.719, de 2008) I – a existência manifesta de causa excludente da ilicitude do fato; (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008) II – a existência manifesta de causa excludente da culpabilidade do agente, salvo inimputabilidade; (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008) III – que o fato narrado evidentemente não constitui crime; ou (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008)

IV – extinta a punibilidade do agente. (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008)

Assim, o acusado deve demonstrar, no mérito, causas excludentes de ilicitude (art. 23 do CP – legítima defesa, estado de necessidade, exercício regular do direito, estrito cumprimento do dever legal), excludentes de culpabilidade (doença mental, embriaguez, erro de proibição, coação moral irresistível e obediência hierárquica), atipicidade, desclassificação, tentativa, desistência voluntária ou arrependimento eficaz etc.

7.7.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ______________

(linhas)

Proc. n.º____________

________________ (nome), já qualificado, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento nos arts. 396 e 396-A do CPP, apresentar

RESPOSTA DO ACUSADO

pelos motivos a seguir aduzidos.

1 – Dos Fatos

(...)

2 – Das Exceções (art. 95, CPP)

(...)

3 – Pelo Não Recebimento da Ação Penal (art. 395, CPP)[10]

(...)

4 – Das Preliminares

(...)

5 – Do Direito

(...)

6 – Das Provas

(...)

7 – Do Pedido

(...)

8 – Das Testemunhas

(...)

Termos em que,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição n.º

7.7.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (II Exame Unificado):

A Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul recebe notícia-crime identificada, imputando a Maria Campos a prática de crime, eis que mandaria crianças brasileiras para o estrangeiro com documentos falsos. Diante da notícia-crime, a autoridade policial instaura inquérito policial e, como primeira providência, representa pela decretação da interceptação das comunicações telefônicas de Maria Campos, "dada a gravidade dos fatos noticiados e a notória dificuldade de apurar crime de tráfico de menores para o exterior por outros meios, pois o 'modus operandi' envolve sempre atos ocultos e exige estrutura organizacional sofisticada, o que indica a existência de uma organização criminosa integrada pela investigada Maria". O Ministério Público opina favoravelmente e o juiz defere a medida, limitando-se a adotar, como razão de decidir, "os fundamentos explicitados na representação policial".

No curso do monitoramento, foram identificadas pessoas que contratavam os serviços de Maria Campos para providenciar expedição de passaporte para viabilizar viagens de crianças para o exterior. Foi gravada conversa telefônica de Maria com um funcionário do setor de passaportes da Polícia Federal, Antônio Lopes, em que

Maria consultava Antônio sobre os passaportes que ela havia solicitado, se já estavam prontos, e se poderiam ser enviados a ela. A pedido da autoridade policial, o juiz deferiu a interceptação das linhas telefônicas utilizadas por Antônio Lopes, mas nenhum diálogo relevante foi interceptado.

O juiz, também com prévia representação da autoridade policial e manifestação favorável do Ministério Público, deferiu a quebra de sigilo bancário e fiscal dos investigados, tendo sido identificado um depósito de dinheiro em espécie na conta de Antônio, efetuado naquele mesmo ano, no valor de R$ 100.000,00 (cem mil reais). O monitoramento telefônico foi mantido pelo período de quinze dias, após o que foi deferida medida de busca e apreensão nos endereços de Maria e Antônio. A decisão foi proferida nos seguintes termos: "diante da gravidade dos fatos e da real possibilidade de serem encontrados objetos relevantes para investigação, defiro requerimento de busca e apreensão nos endereços de Maria (Rua dos Casais, 213) e de Antônio (Rua Castro, 170, apartamento 201)". No endereço de Maria Campos foi encontrada apenas uma relação de nomes, que, na visão da autoridade policial, seriam clientes que teriam requerido a expedição de passaportes com os nomes de crianças que teriam viajado para o exterior. No endereço indicado no mandado de Antônio Lopes nada foi encontrado. Entretanto, os policiais que cumpriram a ordem judicial perceberam que o apartamento 202 do mesmo prédio também pertencia ao investigado, motivo pelo qual nele ingressaram, encontrando e apreendendo a quantia de cinquenta mil dólares em espécie. Nenhuma outra diligência foi realizada.

Relatado o inquérito policial, os autos foram remetidos ao Ministério Público, que ofereceu a denúncia nos seguintes termos: "o Ministério Público vem oferecer denúncia contra Maria Campos e Antônio Lopes, pelos fatos a seguir descritos: Maria Campos, com o auxílio do agente da polícia federal Antônio Lopes, expediu diversos passaportes para crianças e adolescentes, sem observância das formalidades legais. Maria tinha a finalidade de viabilizar a saída dos menores do país. A partir da quantia de dinheiro apreendida na casa de Antônio Lopes, bem como o depósito identificado em sua conta bancária, evidente que ele recebia vantagem indevida para efetuar a liberação dos passaportes. Assim agindo, a denunciada Maria Campos está incursa nas penas do artigo 239, parágrafo único, da Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), e nas penas do art. 333, parágrafo único, c/c o art. 69, ambos do Código Penal. Já o denunciado Antônio Lopes está incurso nas penas do art. 239, parágrafo único, da Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e nas penas do art. 317, § 1.º, c/c art. 69, ambos do Código Penal".

O juiz da 15.ª Vara Criminal de Porto Alegre, RS, recebeu a denúncia, nos seguintes termos: "compulsando os autos, verifico que há prova indiciária suficiente da ocorrência dos fatos descritos na denúncia e do envolvimento dos denunciados. Há justa causa para a ação penal, pelo que recebo a denúncia. Citem-se os réus, na forma da lei". Antônio foi citado pessoalmente em 27.10.2010 (quarta-feira) e o respectivo mandado foi acostado aos autos dia 01.11.2010 (segunda-feira). Antônio contratou você como Advogado, repassando-lhe nomes de pessoas (Carlos de Tal, residente na Rua 1, n. 10, nesta capital; João de Tal, residente na Rua 4, n. 310, nesta capital; Roberta de Tal, residente na Rua 4, n. 310, nesta capital) que prestariam relevantes informações para corroborar com sua versão. Nessa condição, redija a peça processual cabível desenvolvendo TODAS AS TESES DEFENSIVAS que podem ser extraídas do enunciado com indicação de respectivos dispositivos legais. Apresente a peça no último dia do prazo.

Gabarito Oficial:

Peça	Resposta do Acusado
Endereçamento	Juiz de Direito 15.ª Vara Criminal de Porto Alegre, RS
Fundamento Legal	Art. 396 c/c art. 396-A do CPP
	A primeira questão preliminar que deverá ser arguida é incompetência da Justiça Estadual para processar o feito, eis que o crime é de competência federal, nos termos do que prevê o art. 109, V, da Constituição Federal. Relativamente a esse

Preliminares	tema, admitiu-se também a arguição de incompetência com base no inciso IV do art. 109 da Constituição. Em ambos os casos, será considerada válida a indicação da transnacionalidade do crime ou a circunstância de ser uma acusação de crime supostamente praticado por funcionário público federal no exercício das funções e com estas relacionadas. Admite-se também a simples referência ao dispositivo da Constituição, ou até mesmo à Súmula 254, do extinto mas sempre Egrégio Tribunal Federal de Recursos. Não será aceita, por outro lado, a referência ao art. 109, I, da Constituição nem às Súmulas 122 e/ou 147 do STJ. A segunda questão preliminar que deverá ser arguida é nulidade na interceptação telefônica. Aqui, foram pontuados separadamente os dois argumentos para sustentar a nulidade: (a) falta de fundamentação da decisão nos termos do que disciplina o art. 5.º da Lei 9.296/1996 e o art. 93, IX, da Constituição da República; no mesmo sentido; (b) impossibilidade de se decretar a medida de interceptação telefônica como primeira medida investigativa, não respeitando o princípio da excepcionalidade, violando o previsto no art. 2.º, II, da Lei 9.296/1996. Na nulidade da interceptação não se aceitará o argumento do art. 4.º, acerca da ausência de indicação de como seria implementada a medida. Também não se aceitará a nulidade decorrente da incompetência para a decretação, eis que o argumento da incompetência era objeto de pontuação específica. A terceira questão preliminar que deverá ser arguida é a nulidade da decisão que deferiu a busca e apreensão nula, eis que genérica e sem fundamentação, com fulcro no art. 93, IX, da Constituição da República.

	A quarta questão preliminar que deverá ser arguida é a nulidade da apreensão dos cinquenta mil dólares, eis que o ingresso no outro apartamento de Antônio, onde estava a quantia, não estava autorizado judicialmente. Relativamente a este ponto, era indispensável que se associasse a ilegalidade ao conceito de prova ilícita e consequentemente requerendo-se a desconsideração do dinheiro lá apreendido. A quinta questão preliminar que deverá ser arguida é a inépcia da inicial acusatória, eis que a conduta é genérica, sem descrever as elementares do tipo de corrupção passiva e sem imputar fato determinado. Isso viola o previsto no art. 8.º, 2, “b”, do Decreto 678/1992, o qual prevê como garantia do acusado a comunicação prévia e pormenorizada da acusação formulada. Além disso, limita o exercício do direito de defesa, em desrespeito ao previsto no art. 5.º, LV, da Constituição da República. Por fim, há violação ao art. 41 do Código de Processo Penal.
	Em relação ao crime de corrupção passiva, previsto no art. 317, § 1.º, do Código Penal, o candidato deverá apontar a falta de justa causa para a ação penal. Afirmações genéricas de falta de justa causa não serão consideradas suficientes para obtenção da pontuação. Com efeito, é preciso que o candidato faça um cotejo entre o tipo penal (com seus elementos normativos, objetivos e subjetivos) e os fatos narrados no enunciado da questão. São exemplos de argumentos: não há prova suficiente de que o réu recebia vantagem indevida para emissão de passaportes de forma irregular; não há nenhuma prova de que os passaportes fossem emitidos de forma irregular; nenhum passaporte foi apreendido ou periciado na fase de inquérito

Fundamentos	policial; não há prova de que os passaportes supostamente requeridos por Maria na ligação telefônica foram, efetivamente, emitidos; não há prova de que houve o exaurimento do crime, nos termos do que prevê o § 1.º do art. 317, do Código Penal, ou seja, que Antônio tenha efetivamente praticado ato infringindo dever funcional. No que tange ao crime previsto no art. 239, parágrafo único, da Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), não há qualquer indício da prática delituosa por parte de Antônio, eis que não há sequer referência de que ele tivesse ciência da intenção de Maria. Em outras palavras, o candidato deverá indicar que não havia consciência de que Antônio estivesse colaborando para a prática do crime supostamente praticado por Maria, inexistindo, dessa forma, dolo. Assim como no caso do crime anterior, afirmações genéricas de falta de justa causa não serão consideradas suficientes para obtenção da pontuação. Com efeito, é preciso que o candidato faça um cotejo entre o tipo penal (com seus elementos normativos, objetivos e subjetivos) e os fatos narrados no enunciado da questão. Dessa forma, relativamente à atipicidade do crime do art. 239, é indispensável que o candidato apontasse a ausência de dolo ou falasse do elemento subjetivo do tipo. Argumentos relacionados exclusivamente ao nexo causal não serão considerados aptos.
	Ao final, o candidato deverá especificar provas, indicando rol de testemunhas. Os requerimentos devem ser de declaração das nulidades, absolvição sumária e, alternativamente, instrução processual com produção da prova requerida pela defesa. Para pontuar o pedido não é necessário que o candidato faça todos os pedidos constantes do gabarito, mas que seus pedidos

Pedidos	estejam coerentes com a argumentação desenvolvida na peça. Por outro lado, se houver argumentos flagrantemente equivocados em maior número do que adequados, o pedido deixará de ser pontuado. No pedido, não foi admitida absolvição com fulcro nos arts. 386 e 415 do Código de Processo Penal, já que eles tratam das hipóteses de absolvição após o transcurso do processo, e não na fase de resposta.
Autenticação	O último dia do prazo é 08.11.2010, eis que a contagem inicia na data da intimação pessoal. Não serão aceitas datas como 06 ou 07 de novembro, pois o enunciado é claro ao especificar que a petição deveria ser protocolada no último dia do prazo, o qual se prorrogou até o dia útil subsequente. Erros como 08 de outubro e 08 de setembro (ou qualquer outra data) serão considerados insuscetíveis de pontuação.
	Merece destaque o gabarito bem trabalhado da banca examinadora nesta questão. O maior cuidado seria na identificação da peça. Não poderíamos nos seduzir pela presença do funcionário público e elaborarmos uma defesa preliminar do art. 514 do CPP, já que esta peça é antes do recebimento da ação e a questão nos remete para um momento posterior, com o devido recebimento e a citação. Portanto, a peça a se elaborar é a resposta à acusação do art. 396 c/c art. 396-A do CPP. Outro destaque que merece essa questão é relativo à competência da Justiça Federal, conforme o art. 109 da CF. A falsificação de passaporte afronta diretamente interesses da UF, razão pela qual a justiça estadual é incompetente para tal julgamento. Este detalhe deve ser arguido por meio de exceção no corpo da resposta, visto que este é o momento

Comentários	procedimental oportuno para tanto. No mais, enfatizando que o gabarito está muito bem elaborado, destacamos a nulidade e preliminar que envolve a interceptação telefônica. Segundo a Lei 9.296/1996 que rege a matéria, só será possível a gravação de duas pessoas que não sabem da gravação por um terceiro obedecendo-se os seguintes requisitos: – Mandado judicial; – Indícios de autoria e materialidade; – Para fins criminais; – Somente para crimes apenados com reclusão; – Em último caso; – Fato certo e determinado. Percebemos claramente o desrespeito de tais requisitos, motivos estes que levaram à argumentação preliminar.

Peça Prático-Profissional Oficial (VIII Exame Unificado):

Visando abrir um restaurante, José pede vinte mil reais emprestados a Caio, assinando, como garantia, uma nota promissória no aludido valor, com vencimento para o dia 15 de maio de 2010. Na data mencionada, não tendo havido pagamento, Caio telefona para José e, educadamente, cobra a dívida, obtendo do devedor a promessa de que o valor seria pago em uma semana. Findo o prazo, Caio novamente contata José, que, desta vez, afirma estar sem dinheiro, pois o restaurante não apresentara o lucro esperado. Indignado, Caio comparece no dia 24 de maio de 2010 ao restaurante e, mostrando para José uma pistola que trazia consigo, afirma que a dívida deveria ser saldada imediatamente, pois, do contrário, José pagaria com a própria vida. Aterrorizado, José entra no restaurante e telefona para a polícia, que, entretanto, não encontra Caio quando chega ao local.

Os fatos acima referidos foram levados ao conhecimento do delegado de polícia da localidade, que instaurou inquérito policial para apurar as circunstâncias do ocorrido. Ao final da investigação, tendo Caio confirmado a ocorrência dos eventos em sua integralidade, o Ministério Público o denuncia pela prática do crime de extorsão qualificada pelo emprego de arma de fogo. Recebida a inicial pelo juízo da 5.ª Vara Criminal, o réu é citado no dia 18 de janeiro de 2011.

Procurado apenas por Caio para representá-lo na ação penal instaurada, sabendo-se que Joaquim e Manoel presenciaram os telefonemas de Caio cobrando a dívida vencida, e com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija, no último dia do prazo, a peça cabível, invocando todos os argumentos em favor de seu constituinte.

Gabarito Oficial:

Peça	Resposta do Acusado
Endereçamento	Juiz da 5.ª Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 396 c/c art. 396-A do CPP
Preliminares e Fundamentos	Na referida peça, o examinando deverá demonstrar que a conduta descrita pelo Ministério Público caracterizaria apenas o crime de exercício arbitrário das próprias razões, previsto no art. 345 do CP, uma vez que, para a configuração do delito de extorsão, seria imprescindível que a vantagem fosse indevida, sendo a conduta, com relação ao delito do art. 158, atípica. Outrossim, o examinando deverá esclarecer que o Ministério Público não é parte legítima para figurar no polo ativo de processo criminal pelo delito de exercício arbitrário das próprias

	razões, pois não houve emprego de violência, sendo este persequível por ação penal privada. Em razão disso, o examinando deverá afirmar que caberia a José ajuizar queixa-crime dentro do prazo decadencial de seis meses, contados a partir do dia 24 de maio de 2010 e, uma vez não tendo sido oferecida a queixa-crime até o dia 23 de novembro de 2010, incidiu sobre o feito o fenômeno da decadência, restando extinta a punibilidade de Caio.
Pedidos	O examinando deverá pedir a absolvição sumária de Caio, com fundamento no art. 397, III (pela atipicidade do delito de extorsão) e IV (pela incidência da decadência), do CPP. Além de tais pedidos, com base no princípio da eventualidade, deverá requerer a produção de prova testemunhal, com a oitiva de Joaquim e Manoel.
Autenticação	28 de janeiro de 2011
Comentários	Peça com gabarito oficial de certa forma confuso, visto que não foi cobrada e exigida a separação das preliminares dos fundamentos. Identificamos a resposta pelo momento processual após a citação do réu. Atentos à vara criminal já determinada no enunciado e com a contagem do prazo de 10 dias para oferecimento da resposta. Sem exceções, o candidato teria que adivinhar que, partindo-se da premissa de que o crime narrado não era de extorsão, e sim de exercício arbitrário das próprias razões, as outras fundamentações viriam consequentemente. Assim, o MP não seria parte legítima, o juízo competente seria o Juizado Especial

	Criminal e a parte havia perdido o prazo decadencial de 6 meses. Uma tese gerando todas as outras demais. Em respeito ao ilustre examinador, deixemos nossas críticas ao gabarito de lado.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXI Exame Unificado):

Gabriela, nascida em 28 de abril de 1990, terminou relacionamento amoroso com Patrick, não mais suportando as agressões físicas sofridas, sendo expulsa do imóvel em que residia com o companheiro em comunidade carente na cidade de Fortaleza, Ceará, juntamente com o filho do casal de apenas dois anos. Sem ter familiares no Estado e nem outros conhecidos, passou a pernoitar com o filho em igrejas e outros locais de acesso público, alimentando-se a partir de ajudas recebidas de desconhecidos. Nessa época, Gabriela fez amizade com Maria, outra mulher em situação de rua que frequentava os mesmos espaços que ela. No dia 24 de dezembro de 2010, não mais aguentando a situação e vendo o filho chorar e ficar doente em razão da ausência de alimentação, após não conseguir emprego ou ajuda, Gabriela decidiu ingressar em um grande supermercado da região, onde escondeu na roupa dois pacotes de macarrão, cujo valor totalizava R$ 18,00 (dezoito reais). Ocorre que a conduta de Gabriela foi percebida pelo fiscal de segurança, que a abordou no momento em que ela deixava o estabelecimento comercial sem pagar pelos bens, e apreendeu os dois produtos escondidos. Em sede policial, Gabriela confirmou os fatos, reiterando a ausência de recursos financeiros e a situação de fome e risco físico de seu filho. Juntado à Folha de Antecedentes Criminais sem outras anotações, o laudo de avaliação dos bens subtraídos confirmando o valor, e ouvidos os envolvidos, inclusive o fiscal de segurança e o gerente do supermercado, o auto de prisão em flagrante e o inquérito policial foram encaminhados ao Ministério Público, que ofereceu denúncia em face de Gabriela pela prática do crime do art. 155, *caput*, c/c o art. 14, inciso II, ambos do Código Penal, além de ter opinado pela liberdade da acusada. O magistrado em atuação perante o juízo competente, no dia 18 de janeiro de 2011, recebeu a denúncia oferecida pelo Ministério Público, concedeu liberdade provisória à acusada, deixando de converter o flagrante em preventiva, e determinou que fosse realizada a citação da denunciada. Contudo, foi concedida a liberdade para Gabriela antes de sua citação e, como ela não tinha endereço fixo, não foi localizada para ser citada. No ano de 2015, Gabriela consegue um emprego e fica em melhores condições. Em razão disso, procura um advogado, esclarecendo que nada sabe sobre o prosseguimento da ação penal a que respondia. Disse, ainda, que Maria, hoje residente na rua X, na época dos fatos também era moradora de rua e tinha conhecimento de suas dificuldades. Diante disso, em 16 de março de 2015, segunda-feira, sendo terça-feira dia útil em todo o país, Gabriela e o advogado compareceram ao cartório, onde são informados que o processo estava em seu regular prosseguimento desde 2011, sem qualquer suspensão, esperando a localização de Gabriela para citação. Naquele mesmo momento, Gabriela foi citada, assim como intimada, junto ao seu advogado, para apresentação da medida cabível. Cabe destacar que a ré, acompanhada de seu patrono, já manifestou desinteresse em aceitar a proposta de suspensão condicional do processo oferecida pelo Ministério Público. Considerando a situação narrada, apresente, na qualidade de advogado(a) de Gabriela, a peça jurídica cabível, diferente do *habeas corpus*, apresentando todas as teses jurídicas de direito material e processual pertinentes. A peça deverá ser datada no último dia do prazo. (Valor: 5,00) Obs.: a peça deve abranger todos os fundamentos de Direito que possam ser utilizados para dar respaldo à pretensão. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Oficial:

Peça	Resposta à Acusação
Endereçamento	Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da... Vara Criminal da Comarca de Fortaleza do Estado do Ceará
Fundamentação	Arts. 396 c/c 396-A do CPP
	Em um primeiro momento, é possível perceber a

	existência de causa de extinção da punibilidade, qual seja, a ocorrência de prescrição da pretensão punitiva estatal. Isso porque os fatos ocorreram em 24 de dezembro de 2010, ocasião em que Gabriela tinha apenas 20 anos, já que nascida em 28 de abril de 1990. Nos termos do art. 115 do Código Penal, o prazo prescricional do menor de 21 anos na data dos a causa de extinção da punibilidade como hipótese de absolvição sumária, nos termos do art. 397, inciso IV, do CPP. Ademais, deveria o(a) advogado(a) alegar que o fato narrado evidentemente não constitui crime, porque adequado ao caso o reconhecimento da atipicidade material da conduta pela aplicação do princípio da insignificância. A jurisprudência e a doutrina pátrias, de maneira absolutamente majoritárias, reconhecem que a tipicidade é formada por um caráter formal e por um caráter material. A tipicidade formal é adequação da conduta praticada àquela prevista no tipo. No caso, Gabriela subtraiu coisa alheia móvel; logo, sua conduta é formalmente típica. Já a tipicidade material seria a significativa lesão ao bem jurídico protegido pela norma. Nesse contexto, as lesões ínfimas, insignificantes, não seriam suficientes para atingir o bem jurídico protegido e, com base no princípio da lesividade, tais condutas sequer seriam materialmente típicas. Como conclusão, a aplicação do princípio da bagatela leva ao reconhecimento da atipicidade da conduta. Gabriela subtraiu dois pacotes de macarrão que totalizavam R$ 18,00 (dezoito reais). O valor subtraído por Gabriela permite a aplicação do princípio da bagatela, afastando a tipicidade material da conduta e justificando sua absolvição sumária com base no art. 397, inciso III, do

Preliminares e Mérito	CPP. Cabe mencionar as circunstâncias do caso: poderia Gabriela subtrair mais bens; o valor era ínfimo para um grande supermercado da cidade; e a autora nunca praticara tais fatos anteriormente. Se isso não fosse suficiente, ainda deveria o advogado destacar a existência de manifesta causa de exclusão de ilicitude, qual seja, o estado de necessidade. Prevê o art. 24 do Código Penal que atua em estado de necessidade aquele que pratica fato descrito como crime para salvar de perigo atual, que não causou por sua conduta, direito próprio ou alheio, cujo sacrifício não era razoável exigir fatos deverá ser computado pela metade, sendo tal disposição aplicável ao caso concreto. Foi imputada a Gabriela a prática do crime de furto simples em sua modalidade tentada. A pena máxima em abstrato prevista para o delito imputado é de quatro anos (com a causa de diminuição, seria de dois anos e oito meses de reclusão); logo, o prazo prescricional de oito anos, previsto no art. 109, inciso IV, do Código Penal, cairá para quatro anos na hipótese. Desde a data do último marco interruptivo do prazo prescricional, qual seja, o recebimento da denúncia em 18 de janeiro de 2011, já se passaram mais de quatro anos, de modo que se impõe o reconhecimento da prescrição da pretensão punitiva estatal, com a consequente extinção da punibilidade, com fulcro no art. 107, inciso IV, do Código Penal. Menciona-se que o Código de Processo Penal trata naquelas circunstâncias. Claramente, Gabriela estava com seu direito e de seu filho em situação de risco atual e concreto, em especial porque a criança estava ficando doente em razão da ausência de alimentação. Ademais, a situação de perigo não fora por

	ela criada, já que expulsa do imóvel por seu ex-companheiro que lhe agredia, além de não conseguir emprego ou ajuda financeira de outras pessoas. Por fim, não era razoável exigir que Gabriela sacrificasse a integridade física de seu filho em detrimento de lesão de ínfimo valor para grande supermercado da região.
Pedidos	Assim, diante do estado de necessidade, deve ser formulado pedido de absolvição sumária com fundamento no art. 397, inciso I, do CPP. Após os pedidos, deve o(a) examinando(a) apresentar rol de testemunhas, indicando Maria para o caso de não acolhimento do requerimento de absolvição sumária.
Autenticação	O prazo para elaboração da peça processual, nos termos do art. 396 do CPP, é de 10 dias, sendo que a citação/intimação da ré e de seu advogado ocorreu em 16 de março de 2015, iniciando-se o prazo em 17 de março de 2015 e terminando em 26 de março de 2015.
Comentários	Uma resposta do acusado clássica, muito bem elaborada pela Fundação Getulio Vargas que, mais uma vez, exigiu dos candidatos o estudo da prescrição, tema recorrente nas suas provas. No mérito, como se trata de uma resposta do acusado, só se pode alegar teses referentes à absolvição sumária do art. 397 do CPP e nesta peça apareceram mais de uma, o que gerou um trabalho minucioso na confecção da peça. Observamos mais uma vez, que a resposta do acusado é daquelas peças que devemos, estrategicamente, pensar nas etapas, uma de cada vez.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXV Exame):

Patrick, nascido em 04.06.1960, tio de Natália, jovem de 18 anos, estava na varanda de sua casa em Araruama, em 05.03.2017, no interior do Estado do Rio de Janeiro, quando vê o namorado de sua sobrinha, Lauro, agredindo-a de maneira violenta, em razão de ciúmes. Verificando o risco que sua sobrinha corria com a agressão, Patrick gritou com Lauro, que não parou de agredi-la. Patrick não tinha outra forma de intervir, porque estava com uma perna enfaixada devido a um acidente de trânsito. Ao ver que as agressões não cessavam, foi até o interior de sua residência e pegou uma arma de fogo, de uso permitido, que mantinha no imóvel, devidamente registrada, tendo ele autorização para tanto. Com intenção de causar lesão corporal que garantisse a debilidade permanente de membro de Lauro, apertou o gatilho para efetuar disparo na direção de sua perna. Por circunstâncias alheias à vontade de Patrick, a arma não funcionou, mas o barulho da arma de fogo causou temor em Lauro, que empreendeu fuga e compareceu à Delegacia para narrar a conduta de Patrick. Após meses de investigações, com oitiva dos envolvidos e das testemunhas presenciais do fato, quais sejam, Natália, Maria e José, estes dois últimos sendo vizinhos que conversavam no portão da residência, o inquérito foi concluído, e o Ministério Público ofereceu denúncia, perante o juízo competente, em face de Patrick como incurso nas sanções penais do art. 129, § 1.º, inciso III, c/c o art. 14, inciso II, ambos do Código Penal. Juntamente da denúncia, vieram as principais peças que constavam do inquérito, inclusive a Folha de Antecedentes Criminais, na qual constava outra anotação por ação penal em curso pela suposta prática do crime do art. 168 do Código Penal, bem como o laudo de exame pericial na arma de Patrick apreendida, o qual concluiu pela total incapacidade de efetuar disparos. Em busca do cumprimento do mandado de citação, o oficial de justiça comparece à residência de Patrick e verifica que o imóvel se encontrava trancado. Apenas em razão desse único comparecimento no dia 26.02.2018, certifica que o réu estava se ocultando para não ser citado e realiza, no dia seguinte, citação por hora certa, juntando o resultado do mandado de citação e intimação para defesa aos autos no mesmo dia. Maria, vizinha que presenciou a conduta do oficial de justiça, se assusta e liga para o advogado de

Patrick, informando o ocorrido e esclarecendo que ele se encontra trabalhando e ficará embarcado por 15 dias. O advogado entra em contato com Patrick por e-mail e este apenas consegue encaminhar uma procuração para adoção das medidas cabíveis, fazendo uma pequena síntese do ocorrido por escrito. Considerando a situação narrada, apresente, na qualidade do advogado de Patrick, a peça jurídica cabível, diferente do habeas corpus, apresentando todas as teses jurídicas de direito material e processual pertinentes. A peça deverá ser datada do último dia do prazo.

Gabarito Oficial:

Peça	Resposta à Acusação
Endereçamento	A peça deveria ser encaminhada para a Vara Criminal da Comarca de Araruama, Rio de Janeiro, local onde o delito imputado teria sido praticado.
Fundamentação	Art. 396 c/c o art. 396-A do CPP
	Já de início, preliminarmente, deveria o advogado requerer o reconhecimento da nulidade do ato de citação. O Código de Processo Penal, em seu art. 362, prevê a chamada "citação por hora certa", que será admitida na hipótese de o réu estar se ocultando para não ser citado, devendo tal informação ser devidamente certificada por oficial de justiça. Ocorre que, no caso, não seria possível a citação por hora certa, já que não havia nenhum indício concreto de que o acusado estaria se ocultando para não ser citado. Simplesmente a residência de Patrick encontrava-se fechada porque ele estava trabalhando em embarcação, sendo prematura a conclusão do oficial de justiça apenas com base em um único comparecimento na residência daquele que pretendia citar. Dessa forma, a citação foi inválida e certamente houve prejuízo ao exercício do direito

Preliminares e Mérito	de defesa, tendo em vista que o advogado não conseguiu conversar com o réu sobre os fatos antes de apresentar resposta à acusação. Superada tal questão, diante das informações constantes do enunciado, caberia ao advogado do denunciado pleitear a absolvição sumária de seu cliente, tendo em vista que o fato evidentemente não constitui infração penal e ocorreu causa manifesta de exclusão da ilicitude. O fato narrado evidentemente não constitui crime. De acordo com o art. 17 do Código Penal, não se pune a tentativa quando, por ineficácia absoluta do meio ou por absoluta impropriedade do objeto, é impossível consumar-se o delito. Trata-se de aplicação do instituto do crime impossível, onde se valoriza mais a vertente objetiva em detrimento da subjetiva. No crime impossível, o agente age com dolo na prática do crime e efetivamente este não se consuma por circunstâncias alheias à sua vontade. Todavia, a tentativa não é punida pelo fato de ser impossível a consumação, logo o bem jurídico não seria colocado em risco suficiente para justificar a intervenção do Direito Penal. Na situação apresentada, Patrick buscou praticar um crime de lesão corporal grave mediante disparo de arma de fogo. Ocorre que aquela arma era totalmente incapaz de efetuar disparos, conforme consta do laudo pericial acostado, logo houve ineficácia absoluta do meio utilizado, impedindo a punição da tentativa. O reconhecimento do crime impossível gera a atipicidade da conduta e, consequentemente, cabível a absolvição sumária pelo fato evidentemente não constituir crime, com fulcro no art. 397, inciso III, do CPP. Por outro lado, diante da legítima defesa, deveria ser formulado pedido de absolvição sumária com fundamento no art. 397, inciso I, do CPP. Consta do enunciado que Patrick somente agiu com intenção de lesionar Lauro para resguardar a integridade física

	de sua sobrinha. De acordo com o art. 25 do Código Penal, haverá legítima defesa quando alguém, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem, sendo esta causa de exclusão da ilicitude, nos termos do art. 23, inciso II, do Código Penal. Patrick agiu para proteger direito de terceiro (sua sobrinha) e para repelir injusta agressão, já que Lauro estava agredindo Natália de maneira relevante e exagerada em razão de ciúmes. Os meios utilizados foram moderados e necessários, já que Patrick encontrava-se imobilizado na perna e no braço, impedindo que entrasse em luta corporal sem utilizar outro meio que não a arma de fogo. Ademais, Patrick não pretendia matar Lauro, mas apenas lesionar.
Pedidos	Após os pedidos de absolvição sumária e de nulidade, deveria o examinando apresentar rol de testemunhas, indicando Maria, José e Natália, no máximo de 08.
Autenticação	O prazo para elaboração da peça processual, nos termos do art. 396 do CPP, é de 10 dias, sendo que a intimação do réu ocorreu em 27 de fevereiro de 2018, iniciando-se o prazo em 28 de fevereiro de 2018 e terminando em 9 de março de 2018. A petição deveria ter indicação de local, data, assinatura, advogado e nº OAB.
Comentários	Trata-se de uma peça muito bem elaborada pela banca examinadora onde se exige do candidato a estratégia necessária para uma boa elaboração de resposta à acusação. Pesquisa de exceções e pelo não recebimento, que não teve na peça, as famosas preliminares (Art. 107 CP e art. 564 CPP) e, em seguida, o único mérito cabível que é a absolvição sumária

	do art. 397 CPP. No mérito, a banca prestigiou tese conhecida de crime impossível do art. 17 CP.

Peça Prático-Profissional Inédita:[11]

Peça 07:

Durval está enfurecido por ter sido demitido de seu emprego de carteiro da Agência de Correios e Telégrafos. Trabalhou durante anos e em sua visão era um ótimo funcionário. Com quase 50 anos, está sem emprego e resolve se vingar. Perto de onde mora, em sua humilde comunidade, existe uma agência dos correios comunitária onde toda a vizinhança faz uso dos serviços postais.

Com uma máscara ninja, para não ser reconhecido pelos moradores, Durval primeiramente assalta munido de um facão Anderson, novo carteiro que ficara em seu lugar. Anderson, com 65 anos, é adorado na comunidade e os Correios lhe dão essa oportunidade de novo emprego, seguindo, assim, política institucional. Rouba corrente, relógio e todas as cartas. Logo em seguida, dirige-se à agência comunitária, agora munido de coquetéis molotov, e com uma arma de brinquedo leva pânico à agência.

Rende funcionários, grita ferozmente e ainda agride superficialmente alguns clientes da agência. O fogo se espalha com os coquetéis lançados e todo o pouco dinheiro da agência comunitária é levado por Durval.

O delegado abre inquérito policial e todos os presentes naquela tarde na agência são ouvidos e demonstram intenção na apuração dos fatos. Teresinha, ex-amante de Durval, o identifica pelo fato de ele estar usando uma das camisas que foram dadas de presente por ela em um dos aniversários na época do relacionamento.

Durante o inquérito, a polícia invade, por volta das 20h, a simples casa de Durval na comunidade e realiza uma busca domiciliar e pessoal.

Durval, primário e de bons antecedentes, é denunciado com base na diligência efetuada e pelas demais informações colhidas. Segundo o ilustre membro do Ministério Público, estaria incurso nos crimes de roubo qualificado, incêndio, sequestro e lesão corporal grave em concurso material. O Ministério Público apenas menciona em sua exordial os tipos penais.

O magistrado da 12.ª Vara Criminal da Comarca da Capital recebe a denúncia cujo número recebido fora 2012.098.098-32 e cita Durval para apresentar a medida jurídica cabível. Durval recebe o mandado em 10.09.2012, uma quinta-feira, todavia foi juntada aos autos somente na terça-feira seguinte. Apresente no primeiro dia do prazo a medida cabível exclusiva de quem possui capacidade postulatória.

7.8 EXCEÇÕES

Nome	Exceção
Artigo	Art.95. Poderão ser opostas as exceções de: I – suspeição; II – incompetência de juízo; III – litispendência; IV – ilegitimidade de parte; V – coisa julgada.
Prazo	10 dias. Art. 396. Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008) Art. 396-A. Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo o que interesse à sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, qualificando-as e requerendo sua intimação, quando

	necessário. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008) § 1.º A exceção será processada em apartado, nos termos dos arts. 95 a 112 deste Código. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)
Serve para	Meio de defesa para impedir ou retardar a ação penal.
	Inicialmente, cumpre destacar que numa prova prático-profissional as exceções geralmente são inseridas na resposta do acusado. Na prática forense, o advogado pode optar por apresentar em apartado, assim como autoriza o código. Temos, segundo o art. do 95 CPP anteriormente exposto, cinco hipóteses de exceções que podem ser arguidas no mesmo momento da Resposta do Acusado. A boa técnica forense exige que ambas sejam apresentadas à parte, todavia num Exame não conseguimos vislumbrar tal hipótese. As exceções podem ser divididas em peremptórias, quando são utilizadas para encerrar o processo ou dilatórias, quando visam postergar a duração do processo. Entre as que extinguem estão as de litispendência e a coisa julgada. Entre as que “atrasam” o curso do processo estão a suspeição, a ilegitimidade e a incompetência. Os casos de suspeição servem para proteger a imparcialidade e, consequentemente, proteger e garantir ainda mais o princípio acusatório. Apesar de estarem apenas vislumbrados para o juiz, segundo o art. 254 do CPP a seguir, são aplicados também aos promotores de justiça, peritos, oficiais de justiça, ou seja, todos aqueles que de certa forma atuam no processo. Vejamos os casos de suspeição: Art.254. O juiz dar-se-á por suspeito, e, se não o fizer, poderá ser recusado por qualquer das partes:

Observações	I – se for amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer deles; II – se ele, seu cônjuge, ascendente ou descendente, estiver respondendo a processo por fato análogo, sobre cujo caráter criminoso haja controvérsia; III – se ele, seu cônjuge, ou parente, consanguíneo, ou afim, até o terceiro grau, inclusive, sustentar demanda ou responder a processo que tenha de ser julgado por qualquer das partes; IV – se tiver aconselhado qualquer das partes; V – se for credor ou devedor, tutor ou curador, de qualquer das partes; VI – se for sócio, acionista ou administrador de sociedade interessada no processo. Art. 255. O impedimento ou suspeição decorrente de parentesco por afinidade cessará pela dissolução do casamento que lhe tiver dado causa, salvo sobrevindo descendentes; mas, ainda que dissolvido o casamento sem descendentes, não funcionará como juiz o sogro, o padrasto, o cunhado, o genro ou enteado de quem for parte no processo. Art. 256. A suspeição não poderá ser declarada nem reconhecida, quando a parte injuriar o juiz ou de propósito der motivo para criá-la. Num segundo plano, temos o caso de exceção de competência do juízo, que, na verdade, é hipótese de exceção dilatória, que visa que o feito seja processado no foro competente. O estudo da competência foi largamente visto em capítulo próprio. A de litispendência acontece quando duas ações simétricas estão

em curso: mesma causa de pedir e mesma parte no polo passivo.

Já a de ilegitimidade da parte é utilizada quando a ação penal não está sendo ajuizada pelo respectivo titular da ação penal.

Por último, coisa julgada é a decisão que transitou em julgado, de que não cabe mais recurso. Imutabilidade dentro e fora do processo. Nesta exceção deve ser demonstrado que já temos uma decisão transitada em julgado sobre o caso presente.

7.8.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________

(linhas)

________________ (nome), já qualificado nos autos do processo n.º ___________, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 95, inciso _____, do CPP, opor

EXCEÇÃO DE _________________________

pelos motivos de fato e de direito a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

*Depende da modalidade de Exceção:

(1) Suspeição: reconhecimento e remessa ao juiz substituto (art. 99 do CPP);

(2) Incompetência: reconhecimento e remessa ao juízo competente (art. 108 do CPP);

(3) Litispendência: reconhecimento e extinção (art. 110 do CPP);

(4) Ilegitimidade da Parte: reconhecimento e anulação (art. 110 do CPP);

(5) Coisa Julgada: reconhecimento e extinção (art. 110 do CPP).

Termos em que,
Pede Deferimento,

Município, data

Advogado
Inscrição n.º

7.8.2 Exercício[12]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 08:

Antônio está sendo acusado, com base em inquérito policial, pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, pelo crime de apropriação indébita, conforme o art. 168 do Diploma Penal. A exordial foi distribuída ao juízo da 23.ª Vara Criminal, juízo este em que trabalha o magistrado Dr. Pedro Carvalho, seu amigo íntimo, de infância, e que frequenta sua casa periodicamente, inclusive as esposas sendo muito amigas. Mesmo assim, este recebe a presente ação penal no dia 06.04.2013 e ordena a citação com cumprimento em 07.04.2013. Exclusivamente nas informações trazidas, interponha a medida específica diversa de *habeas corpus*, no último dia do prazo que avalia a imparcialidade do juízo da 23.ª Vara Criminal.

7.9 ALEGAÇÕES FINAIS ESCRITAS POR MEMORIAIS

Nome	Alegações Finais
Artigo	Art. 403, § 3.º, do CPP: O juiz poderá, considerada a complexidade do caso ou o número de acusados, conceder às partes o prazo de 5 (cinco) dias sucessivamente para a apresentação de memoriais. Nesse caso, terá o prazo de 10 (dez) dias para proferir a sentença. (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008) Art. 404. Ordenado diligência considerada imprescindível, de ofício ou a requerimento da parte, a audiência será concluída sem as alegações finais. (Redação dada pela Lei n.º 11.719, de 2008)

	Parágrafo único. Realizada, em seguida, a diligência determinada, as partes apresentarão, no prazo sucessivo de 5 (cinco) dias, suas alegações finais, por memorial, e, no prazo de 10 (dez) dias, o juiz proferirá a sentença. (Incluído pela Lei n.º 11.719, de 2008)
Prazo	5 dias (art. 403, § 3.º c/c art. 404, parágrafo único, do CPP).
Serve para	Exposição final das teses de acusação e defesa.
Observações	A Lei 11.719/2008, recente reforma do CPP, alterou de forma significativa as Alegações Finais. Primeiramente, surge uma certa dúvida e preocupação com a terminologia. Seria apenas Alegações Finais ou Alegações Finais por Memoriais? Acreditamos que esta é uma preocupação desnecessária. Ambos os termos, a nosso ver, são corretamente utilizados. A principal mudança foi trazer as Alegações Finais, como regra, orais. Uma das intenções dessa recente reforma processual penal foi em relação à celeridade processual, assim, temos a possibilidade de apresentar de forma escrita, quando tivermos diligências, peça fundamentada pelo art. 404, parágrafo único, e quando o fato for considerado complexo ou pelo número de acusados, fundamentada a peça pelo art. 403 § 3.º, do CPP. Essas hipóteses possibilitam a apresentação das Alegações Finais por escrito em cinco dias. No mais, é uma peça final, de último momento antes da sentença penal e que serve para demonstrar e condensar todas as teses acusatórias e defensivas. É importante colocarmos em sua elaboração o maior número de teses possível, alternativas, se for o caso, e, logicamente, demonstrando em primeiro plano a melhor tese.

Vale observar, ainda, que, nos demais procedimentos (sumário, sumaríssimo, júri etc.), as alegações finais serão somente orais, todavia a prática jurídica vem permitindo a aplicação por analogia do procedimento ordinário, conforme o art. 394, § 1.º, II, do CPP – sumário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada seja inferior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade; (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)

7.9.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA ____________ DO ESTADO ______________

Processo n.º _________

_________________ (nome), já qualificado nos autos do processo crime em epígrafe, vem respeitosamente, por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 404 e seu parágrafo único[13] do Código de Processo Penal, apresentar

ALEGAÇÕES FINAIS POR MEMORIAIS,

pelos motivos de fato e de direito a seguir aduzidos:

1 – Dos Fatos

(...)

2 – Das Preliminares[14]

3 – Do Direito

(colocação das teses defensivas, sempre começando pela melhor tese em forma de títulos e com dispositivos de lei)

(...)

4 – Do Pedido

Diante do exposto, requer-se:

I) O Reconhecimento (...) com a consequente (...);

II) Caso V. Exa. não entenda pela tese acima exposta que (...);

III) Ainda, se, porventura, as teses acima expostas não prosperem que (...).

Termos em que

Pede Deferimento.

Município, data

Advogado
Inscrição n.º

7.9.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (IX Exame Unificado):

Gisele foi denunciada, com recebimento ocorrido em 31.10.2010, pela prática do delito de lesão corporal leve, com a presença da circunstância agravante, de ter o crime sido cometido contra mulher grávida. Isso porque, segundo narrou a inicial acusatória, Gisele, no dia 01.04.2009, então com 19 anos, objetivando provocar lesão corporal leve em Amanda, deu um chute nas costas de Carolina, por confundi-la com aquela, ocasião em que Carolina (que estava grávida) caiu de joelhos no chão, lesionando-se.

A vítima, muito atordoada com o acontecido, ficou por um tempo sem saber o que fazer, mas foi convencida por Amanda (sua amiga e pessoa a quem Gisele realmente queria lesionar) a noticiar o fato na delegacia. Sendo assim, tão logo voltou de um intercâmbio, mais precisamente no dia 18.10.2009, Carolina compareceu à delegacia e noticiou o fato, representando contra Gisele. Por orientação do delegado, Carolina foi instruída a fazer exame de corpo de delito, o que não ocorreu, porque os ferimentos, muito leves, já haviam sarado. O Ministério Público, na denúncia, arrolou Amanda como testemunha. Em seu depoimento, feito em sede judicial, Amanda disse que não viu Gisele bater em Carolina e nem viu os ferimentos, mas disse que poderia afirmar com convicção que os fatos noticiados realmente ocorreram, pois estava na casa da vítima quando esta chegou chorando muito e narrando a história. Não foi ouvida mais nenhuma testemunha e Gisele, em seu interrogatório, exerceu o direito ao silêncio. Cumpre destacar que a primeira e única audiência ocorreu apenas em 20.03.2012, mas que, anteriormente, três outras audiências foram marcadas; apenas não se realizaram porque, na primeira, o magistrado não pôde comparecer, na segunda o Ministério Público não compareceu e a terceira não se realizou porque, no dia marcado, foi dado ponto facultativo pelo governador do Estado, razão pela qual todas as audiências foram redesignadas. Assim, somente na quarta data agendada é que a audiência efetivamente aconteceu. Também merece destaque o fato de que na referida audiência o *parquet* não ofereceu proposta de suspensão condicional do processo, pois, conforme documentos comprobatórios juntados aos autos, em 30.03.2009, Gisele, em processo criminal onde se apuravam outros fatos, aceitou o benefício proposto.

Assim, segundo o promotor de justiça, afigurava-se impossível formulação de nova proposta de suspensão condicional do processo, ou de qualquer outro benefício anterior não destacado, e, além disso, tal dado deveria figurar na condenação ora pleiteada para Gisele como outra circunstância agravante, qual seja, reincidência.

Nesse sentido, considere que o magistrado encerrou a audiência e abriu prazo, intimando as partes, para o oferecimento da peça processual cabível. Como advogado de Gisele, levando em conta tão somente os dados contidos no enunciado, elabore a peça cabível.

Gabarito Oficial:

Peça	Alegações Finais por Memoriais
Endereçamento	Juizado Especial Criminal
Fundamento Legal	Art. 403, § 3.º, do CPP
	Preliminarmente, deve ser alegada a decadência do direito de representação. Os fatos ocorreram em 01.04.2009 e a representação apenas foi feita em 18.10.2009 (art. 38 do CPP). Também em caráter preliminar deve ser alegada a nulidade do processo pela inobservância do rito da Lei 9.099/1995, anulando-se o recebimento da denúncia, com a consequente

Preliminares	prescrição da pretensão punitiva. Isso porque os fatos datam de 01.04.2009 e a pena máxima em abstrato prevista para o crime de lesão corporal leve é de um ano, que prescreve em quatro anos (art. 109, V, do CP). Como se trata de acusada menor de 21 anos de idade, o prazo prescricional reduz-se pela metade (art. 115 do CP), totalizando dois anos. Com a anulação do recebimento da denúncia, este marco interruptivo desaparece e, assim, configura-se a prescrição da pretensão punitiva.
Fundamentos	No mérito, deve ser requerida absolvição por falta de prova. A materialidade do delito não restou comprovada, tal como exige o art. 158 do CPP. O delito de lesão corporal é não transeunte e exige perícia, seja direta ou indireta, o que não foi feito. Note-se que não foi realizado exame pericial direto e nem a perícia indireta pôde ser feita, pois a única testemunha não viu nem os fatos e nem mesmo os ferimentos. Também no mérito, deve ser alegado que não incide nenhuma das circunstâncias agravantes aventadas pelo Ministério Público. Levando em conta que Gisele agiu em hipótese de erro sobre a pessoa (art. 20, § 3.º, do CP), devem ser consideradas apenas as características da vítima pretendida (Amanda) e não da vítima real (Carolina), que estava grávida. Além disso, não incide a agravante da reincidência, pois a aceitação da proposta de suspensão condicional do processo não acarreta condenação e muito menos reincidência; Gisele ainda é primária.
	Ao final, deve elaborar os seguintes pedidos: a extinção de punibilidade pela decadência do direito de representação; a

Pedidos	declaração da nulidade do processo com a consequente extinção da punibilidade pela prescrição da pretensão punitiva; a absolvição da ré com fundamento na ausência de provas para a condenação. Subsidiariamente, em caso de condenação, deverá pleitear a não incidência da circunstância agravante de ter sido, o delito, cometido contra mulher grávida; a não incidência da agravante da reincidência; a atenuação da pena como consequência à aplicação da atenuante da menoridade relativa da ré.
Autenticação	Padrão
Comentários	Peça que merece cuidado, pois legalmente, segundo a Lei 9.099/1995, não teríamos a possibilidade de alegações escritas no procedimento sumaríssimo. Todavia, após a instrução e não havendo ainda condenação, nos resta apenas elaborarmos, por analogia, com base no art. 394, § 5.º, do CPP, os memoriais. Cuidado e sensibilidade em perceber a pretérita instrução e, ainda, a não existência de sentença penal. Peça identificada, endereçamento ao juizado, a pesquisa se inicia com as preliminares mais famosas, as extinções de punibilidade e a violação constitucional. Decadência do direito de representação, desrespeito ao princípio do devido processo legal (art. 5.º, LIV, da CF) e prescrição deveriam ser alegados. Nos fundamentos, não foi mencionada na questão a existência da materialidade, fato que gerou pontuação para os que perceberam esse detalhe, além da também famosa questão do erro sobre a pessoa (art. 20, § 3.º, do CP). Já os pedidos são consequências lógicas das preliminares e dos fundamentos.

Peça Prático-Profissional Oficial (XIV Exame Unificado):

Felipe, com 18 (dezoito) anos de idade, em um bar com outros amigos, conheceu Ana, linda jovem, por quem se encantou.

Após um bate-papo informal e troca de beijos, decidiram ir para um local mais reservado. Nesse local trocaram carícias, e Ana, de forma voluntária, praticou sexo oral e vaginal com Felipe.

Depois da noite juntos, ambos foram para suas residências, tendo antes trocado telefones e contatos nas redes sociais.

No dia seguinte, Felipe, ao acessar a página de Ana na rede social, descobre que, apesar da aparência adulta, esta possui apenas 13 (treze) anos de idade, tendo Felipe ficado em choque com essa constatação.

O seu medo foi corroborado com a chegada da notícia, em sua residência, da denúncia movida por parte do Ministério Público Estadual, pois o pai de Ana, ao descobrir o ocorrido, procurou a autoridade policial, narrando o fato.

Por Ana ser inimputável e contar, à época dos fatos, com 13 (treze) anos de idade, o Ministério Público Estadual denunciou Felipe pela prática de dois crimes de estupro de vulnerável, previsto no artigo 217-A, na forma do art. 69, ambos do Código Penal. O *Parquet* requereu o início de cumprimento de pena no regime fechado, com base no art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990, e o reconhecimento da agravante da embriaguez preordenada, prevista no art. 61, II, alínea “l”, do CP.

O processo teve início e prosseguimento na XX.ª Vara Criminal da cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, local de residência do réu.

Felipe, por ser réu primário, ter bons antecedentes e residência fixa, respondeu ao processo em liberdade.

Na audiência de instrução e julgamento, a vítima afirmou que aquela foi a sua primeira noite, mas que tinha o hábito de fugir de casa com as amigas para frequentar bares de adultos.

As testemunhas de acusação afirmaram que não viram os fatos e que não sabiam das fugas de Ana para sair com as amigas.

As testemunhas de defesa, amigos de Felipe, disseram que o comportamento e a vestimenta da Ana eram incompatíveis com uma menina de 13 (treze) anos e que qualquer pessoa acreditaria ser uma pessoa maior de 14 (quatorze) anos, e que Felipe não estava embriagado quando conheceu Ana. O réu, em seu interrogatório, disse que se interessou por Ana, por ser muito bonita e por estar bem vestida. Disse que não perguntou a sua idade, pois acreditou que no local somente pudessem frequentar pessoas maiores de 18 (dezoito) anos. Corroborou que praticaram o sexo oral e vaginal na mesma oportunidade, de forma espontânea e voluntária por ambos.

A prova pericial atestou que a menor não era virgem, mas não pôde afirmar que aquele ato sexual foi o primeiro da vítima, pois a perícia foi realizada longos meses após o ato sexual.

O Ministério Público pugnou pela condenação de Felipe nos termos da denúncia.

A defesa de Felipe foi intimada no dia 10 de abril de 2014 (quinta-feira).

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija a peça cabível, no último dia do prazo, excluindo a possibilidade de impetração de *habeas corpus*, sustentando, para tanto, as teses jurídicas pertinentes.

Gabarito Oficial:

Peça	Memoriais
Endereçamento	XX.ª Vara Criminal da cidade de Vitória – Estado do Espírito Santo
Fundamento Legal	Art. 403, § 3.º, CPP
Preliminares	–
	O examinando deveria abordar em suas razões a necessidade de absolvição do réu diante do erro de tipo escusável, que

Fundamentos	colimou na atipicidade da conduta. Conforme ficou narrado no texto da peça prático-profissional, o réu praticou sexo oral e vaginal com uma menina de 13 (treze) anos, que pelas condições físicas e sociais aparentava ser maior de 14 (quatorze) anos. O tipo penal descrito no art. 217-A do CP, estupro de vulnerável, exige que o réu tenha ciência de que se trata de menor de 14 (quatorze) anos. É certo que o consentimento da vítima não é considerado no estupro de vulnerável, que visa tutelar a dignidade sexual de pessoas vulneráveis. No entanto, tal reforma penal não exclui a alegação de erro de tipo essencial, quando verificada, no caso concreto, a absoluta impossibilidade de conhecimento da idade da vítima. Na leitura da realidade, o réu acreditou estar praticando ato sexual com pessoa maior de 14 (quatorze) anos, incidindo, portanto, a figura do erro de tipo essencial, descrita no art. 20, caput, do CP. Como qualquer pessoa naquela circunstância incidiria em erro de tipo essencial e como não há previsão de estupro de vulnerável de forma culposa, não há outra solução senão a absolvição do réu, com base no art. 386, III, do CPP. Por sua vez, o examinando deveria desenvolver que no caso de condenação haveria a necessidade do reconhecimento de crime único, sendo excluído o concurso material de crimes. A prática de sexo oral e vaginal no mesmo contexto configura crime único, pois a reforma penal oriunda da Lei 12.015/2009 uniu as figuras típicas do atentado violento ao pudor e o estupro numa única figura, sendo, portanto, um crime misto alternativo. Prosseguindo em sua argumentação, o examinando deveria rebater o pedido de reconhecimento da agravante da embriaguez preordenada, pois não foram produzidas provas no

	sentido de que Felipe se embriagou com intuito de tomar coragem para a prática do crime, também indicando a presença da atenuante da menoridade. Por fim, por ser o réu primário, de bons antecedentes e por existir crime único e não concurso material de crimes, o examinando deveria requerer a fixação da pena-base no mínimo legal, com a consequente fixação do regime semiaberto. Apesar de o crime de estupro de vulnerável, art. 217-A do CP, estar elencado como infração hedionda na Lei 8.072/1990, conforme art. 1.º, VI, o STF declarou a inconstitucionalidade do art. 2.º, § 1.º, desta lei, sendo certo que o juiz, ao fixar o regime inicial para o cumprimento de pena, deve analisar a situação em concreto, e não o preceito em abstrato. Assim, diante da ocorrência de crime único, cuja pena será fixada em 8 (oito) anos de reclusão, sendo o réu primário e de bons antecedentes, o regime semiaberto é a melhor solução para o réu, pois o art. 33, § 2.º, alínea "a", do CP, impõe o regime fechado para crimes com penas superiores a 8 (oito) anos, o que não é o caso.
Pedidos	Ao final, o examinando deveria formular os seguintes pedidos: a) Absolvição do réu, com base no art. 386, III, do CPP, por ausência de tipicidade. Diante da condenação, de forma subsidiária: b) Afastamento do concurso material de crimes, sendo reconhecida a existência de crime único. c) Fixação da pena-base no mínimo legal, o afastamento da agravante da embriaguez preordenada e a incidência da atenuante da menoridade. d) Fixação do regime semiaberto para início do cumprimento de

	pena, com base no art. 33, § 2.º, “b”, do CP, diante da inconstitucionalidade do art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990.
Autenticação	15 de abril de 2014
Comentários	Peça de fácil identificação no procedimento ordinário, pois, após alguns momentos de audiência de instrução e julgamento, o examinador informa que o órgão acusatório pugnou pela condenação nos termos da denúncia. Assim, a peça prático-profissional antes da sentença são os memoriais. A única dúvida que poderia surgir seria no artigo da fundamentação, pois o enunciado menciona uma perícia, criando uma impressão de que o fundamento seria no art. 404, parágrafo único, do CPP. Essa impressão é imediatamente descartada com uma leitura mais atenta, pois este artigo só seria possível se no enunciado estivesse claro que tal perícia fora realizada logo após a audiência, o que realmente não aconteceu. O mérito da peça estava muito claro, trata-se de uma tese defensiva clássica, o erro de tipo essencial, previsto no art. 20, caput, do CP, uma vez que o agente desconhecia a idade da vítima, como narra o enunciado, nas circunstâncias em que estava era impossível notar sua idade real. Assim, houve erro de tipo essencial escusável, que torna o fato atípico, devendo ser absolvido. Quanto a eventuais pedidos subsidiários, dois se faziam claros: primeiro, o afastamento da embriaguez preordenada, pois o agente não se embriagou para praticar o crime, não há provas disso nos autos, devendo ser afastada a agravante prevista no art. 61, II, l). Outrossim, também deveria pedir o afastamento do concurso material de crimes, previsto no art. 69, pois, ainda que o agente tenha praticado dois atos sexuais, o contexto fático era único, o que caracterizaria, em

	tese, apenas um estupro de vulnerável, por tratar-se de tipo penal misto alternativo. Por último, o candidato deveria requerer que, em caso de condenação, a pena fosse fixada no mínimo legal, devendo o regime ser fixado, na forma do art. 33, § 2.º, "b", do CP, no regime semiaberto, devendo o candidato argumentar sobre a inconstitucionalidade do regime inicial fechado obrigatório nos crimes hediondos, fixado no art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990.

Peça Prático-Profissional Oficial (XVII Exame Unificado):

Daniel, nascido em 2 de abril de 1990, é filho de Rita, empregada doméstica que trabalha na residência da família Souza. Ao tomar conhecimento, por meio de sua mãe, que os donos da residência estariam viajando para comemorar a virada de ano, vai até o local, no dia 2 de janeiro de 2010, e subtrai o veículo automotor dos patrões de sua genitora, pois queria fazer um passeio com sua namorada.

Desde o início, contudo, pretende apenas utilizar o carro para fazer um passeio pelo quarteirão e, depois, após encher o tanque de gasolina novamente, devolvê-lo no mesmo local de onde o subtraiu, evitando ser descoberto pelos proprietários. Ocorre que, quando foi concluir seu plano, já na entrada da garagem para devolver o automóvel no mesmo lugar em que o havia subtraído, foi surpreendido por policiais militares, que, sem ingressar na residência, perguntaram sobre a propriedade do bem.

Ao analisarem as câmeras de segurança da residência, fornecidas pelo próprio Daniel, perceberam os agentes da lei que ele havia retirado o carro sem autorização do verdadeiro proprietário. Foi, então, Daniel denunciado pela prática do crime de furto simples, destacando o Ministério Público que deixava de oferecer proposta de suspensão condicional do processo por não estarem preenchidos os requisitos do art. 89 da Lei 9.099/1995, tendo em vista que Daniel responde a outra ação penal pela prática do crime de porte de arma de fogo.

Em 18 de março de 2010, a denúncia foi recebida pelo juízo competente, qual seja, da 1.ª Vara Criminal da Comarca de Florianópolis. Os fatos acima descritos são integralmente confirmados durante a instrução, sendo certo que Daniel respondeu ao processo em liberdade. Foram ouvidos os policiais militares como testemunhas de acusação, e o acusado foi interrogado, confessando que, de fato, utilizou o veículo sem autorização, mas que sua intenção era devolvê-lo, tanto que foi preso quando ingressava na garagem dos proprietários do automóvel. Após, foi juntada a Folha de Antecedentes Criminais de Daniel, que ostentava apenas aquele processo pelo porte de arma de fogo, que não tivera proferida sentença até o momento, o laudo de avaliação indireta do automóvel e o vídeo da câmera de segurança da residência. O Ministério Público, em sua manifestação derradeira, requereu a condenação nos termos da denúncia. A defesa de Daniel é intimada em 17 de julho de 2015, sexta-feira. Com base nas informações acima expostas e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *habeas corpus*, no último dia do prazo para interposição, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes. **(Valor: 5,00)**

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Peça	Alegações finais por Memoriais
Endereçamento	1.ª Vara Criminal da Comarca de Florianópolis
Fundamento Legal	Art. 403, § 3.º, CPP
	Preliminarmente, deve o examinando requerer a extinção da punibilidade do fato em favor de Daniel pela ocorrência da prescrição da pretensão punitiva estatal. Daniel foi denunciado como incurso nas sanções penais do art. 155, caput, do Código Penal; logo, a pena máxima a ser aplicada para o caso é de 4 anos. Na forma do art. 109, inciso IV, do Código Penal, sendo a pena máxima superior a 2 anos e não excedendo 4 anos, o prazo prescricional será de 8 anos. Ocorre que Daniel era menor

Preliminares	de 21 anos na data dos fatos, pois nascido em 02.04.1990, e os fatos ocorreram em 02.01.2010. Assim, impõe o art. 115 do Código Penal que o prazo prescricional seja contado pela metade, ou seja, 4 anos no caso concreto. O último marco interruptivo do prazo prescricional ocorreu em 18 de março de 2010, data do recebimento da denúncia. Desde então, passaram-se mais de 5 anos e não foi proferida sentença condenatória. Diante disso, o advogado de Daniel deve pleitear, preliminarmente, a extinção da punibilidade com base na prescrição da pretensão punitiva do Estado. No mérito, a defesa de Daniel deve defender sua absolvição, sob o fundamento de que não houve prática de crime de furto. Estamos diante do que a doutrina e a jurisprudência costumam chamar de "furto de uso", que, na verdade, não configura crime de furto. Prevê o art. 155 do Código Penal que é crime subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Uma das elementares do crime é a intenção de subtrair a coisa para si, chamado pela doutrina de animus furandi ou animus rem sibi habendi. No caso, está narrado de maneira clara que Daniel não tinha o dolo de ter a coisa para si ou para outrem; ele não tinha a vontade de se assenhorar do bem subtraído. O interesse era, apenas, de usar a coisa alheia e devolvê-la sem qualquer prejuízo ao proprietário, sendo certo que até mesmo se preocupou em repor a gasolina utilizada. Ademais, quando foi abordado por policiais, a coisa estava sendo devolvida exatamente nas mesmas condições e no mesmo lugar em que fora subtraída, preenchendo, assim, todas os requisitos para que sua conduta possa ser considerada um indiferente penal.

Subsidiariamente, para a eventualidade de condenação do denunciado, deve o advogado analisar eventual pena a ser aplicada a Daniel. De início, deverá ser requerida a fixação da pena-base no mínimo legal, sendo certo que ações em curso não podem justificar o reconhecimento de maus antecedentes, nos termos do enunciado 444 da Súmula do STJ, sob pena de violação do princípio da presunção de inocência.

Na segunda fase, ausente qualquer agravante e presente a atenuante da menoridade relativa, com fulcro no art. 65, inciso I, do Código Penal, tendo em vista que Daniel era menor de 21 anos na data dos fatos. Em caso de condenação, deverá ser reconhecida, ainda, a atenuante da confissão, nos termos do art. 65, inciso III, alínea "d", uma vez que Daniel confessou os fatos.

Não existem causas de aumento ou de diminuição a serem aplicadas.

O regime adequado para cumprimento de pena é o aberto, pois a pena final não ultrapassará 4 anos, o acusado é primário e não existem circunstâncias do art. 59 do Código Penal prejudiciais.

Caberá, ainda, a conversão da pena privativa de liberdade em restritiva de direitos, pois preenchidos os requisitos do art. 44 do Código Penal.

Em conclusão, deve o examinando formular os seguintes pedidos:

a) preliminarmente, o reconhecimento da extinção de punibilidade com base na prescrição da pretensão punitiva do

Pedidos	Estado, nos termos do art. 107, inciso IV, do CP, OU no art. 109, inciso IV, c/c o art. 115, ambos do CP; b) no mérito: a absolvição de Daniel pela atipicidade de sua conduta, com fulcro no art. 386, inciso III, do CPP; c) subsidiariamente: aplicação da pena-base no mínimo legal, pois ações penais em curso não podem funcionar como maus antecedentes, na forma do enunciado 444 da Súmula do STJ; d) reconhecimento das atenuantes da menoridade relativa e da confissão espontânea; e) aplicação do regime aberto para início do cumprimento de pena; f) substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos.
Autenticação	A data a ser indicada é o dia 24 de julho de 2015, tendo em vista que o prazo para Alegações Finais é de 5 dias, mas este somente se iniciará na segunda-feira, dia 20 de julho de 2015.
	Peça de extrema simplicidade quanto à sua identificação, pois já superada a fase de recebimento e de audiência de instrução sem a sentença penal condenatória. O enunciado ainda diz que o órgão ministerial “em sua manifestação derradeira, requereu a condenação”. Os memoriais, apresentados sucessivamente pelas partes, configuram o último momento processual antes da sentença. Um detalhe neste enunciado precisa ser enfatizado com clareza. Os memoriais podem ser fundamentados com base no art. 403, § 3.º, do CPP, ou no art. 404, parágrafo único, do CPP. Este dispositivo legal existe quando alguma diligência, que consiste

Comentários	numa postura ativa, complementar de realizar algo novo ou subsidiário após a audiência. Havendo alguma inovação probatória em audiência ou restando dúvidas, o magistrado poderá, a requerimento das partes ou de ofício, realizar uma nova inquirição de testemunhas, ouvir um novo perito, por exemplo, sempre com a intenção de buscar a verdade processual. No caso em tela, o que aconteceu foram juntadas de documentos que comprovavam o que já estava sendo abordado, não configurando diligência. Sendo assim, o fundamento correto é com base no art. 403, § 3.º, do CPP no caso de complexidade ou número de acusados. Em preliminar, buscando-se hipóteses do art. 107 do CP e as nulidades do art. 564 CPP, encontramos, neste enunciado, a prescrição, famosa extinção da punibilidade quando o Estado perde o direito de punir. Houve prescrição da pretensão punitiva, uma vez que a pena máxima do furto é de 4 anos, conforme art. 109, IV, prescreve em 8 anos. Entretanto, como o agente era menor de 21, a prescrição sofre uma redução de metade, conforme art. 115 do CP. Assim, levando em conta a data do recebimento da denúncia e a data das alegações finais, já houve prescrição da pretensão punitiva. Quanto ao mérito, como tese principal, já que a busca deve ser pelo art. 386 do CPP nos memoriais, o crime de furto, previsto no art. 155 do CP, exige como elemento subjetivo especial o ânimo de tornar-se proprietário da coisa, expresso no elemento para si ou para outrem, o caso concreto exposto retrata situação de furto de uso, quando a coisa é subtraída com a intenção de utilização e devolução nas mesmas condições da

retirada. Assim, o fato narrado não se adéqua ao tipo penal do furto, devendo o agente ser absolvido por Atipicidade do Furto de Uso. Sendo atípico formalmente o furto de uso, enquadra-se na situação do art. 386, III, do CPP.

Em segundo plano, as alegações finais neste rito são famosas pelas teses subsidiárias, assim:

O agente era na data do fato menor de 21 anos, portanto, faz jus à atenuante prevista no art. 65, I, do CP.

O agente confessou a prática do crime, em razão disso também faz jus ao reconhecimento da atenuante de confissão espontânea, prevista no art. 65, III, "d", do CP;

Também em caso de condenação a pena deve ser fixada no mínimo legal, conforme o art. 68 do CP, uma vez que não há circunstâncias judiciais do art. 59 desfavoráveis ao agente, nem mesmo os maus antecedentes, pois conforme súmula 444 do STJ, o processo em curso não pode ser considerado como maus antecedentes. Também não há agravantes ou causas de aumento de pena.

e) fixada a pena no mínimo legal, que seja fixado o regime aberto para o início do cumprimento da pena, conforme art. 33, § 2.º, "c", do CP, uma vez que todas as circunstâncias do art. 59 são favoráveis ao agente;

f) como o agente cumpre os requisitos legais, a pena privativa de liberdade deve ser substituída pela pena restritiva de direitos, na forma do art. 44 do CP.

Peça Prático-Profissional Oficial (XX Exame Unificado):

Astolfo, nascido em 15 de março de 1940, sem qualquer envolvimento pretérito com o aparato judicial, no dia 22 de março de 2014, estava em sua casa, um barraco na comunidade conhecida como Favela da Zebra, localizada em Goiânia/GO, quando foi visitado pelo chefe do tráfico da comunidade, conhecido pelo vulgo de Russo. Russo, que estava armado, exigiu que Astolfo transportasse 50 g de cocaína para outro traficante, que o aguardaria em um Posto de Gasolina, sob pena de Astolfo ser expulso de sua residência e não mais poder morar na Favela da Zebra. Astolfo, então, se viu obrigado a aceitar a determinação, mas quando estava em seu automóvel, na direção do Posto de Gasolina, foi abordado por policiais militares, sendo a droga encontrada e apreendida. Astolfo foi denunciado perante o juízo competente pela prática do crime previsto no art. 33, *caput*, da Lei 11.343/2006. Em que pese tenha sido preso em flagrante, foi concedida liberdade provisória ao agente, respondendo ele ao processo em liberdade. Durante a audiência de instrução e julgamento, após serem observadas todas as formalidades legais, os policiais militares responsáveis pela prisão em flagrante do réu confirmaram os fatos narrados na denúncia, além de destacarem que, de fato, o acusado apresentou a versão de que transportava as drogas por exigência de Russo. Asseguraram que não conheciam o acusado antes da data dos fatos. Astolfo, em seu interrogatório, realizado como último ato da instrução por requerimento expresso da defesa do réu, também confirmou que fazia o transporte da droga, mas alegou que somente agiu dessa forma porque foi obrigado pelo chefe do tráfico local a adotar tal conduta, ainda destacando que residia há mais de 50 anos na comunidade da Favela da Zebra e que, se fosse de lá expulso, não teria outro lugar para morar, pois sequer possuía familiares e amigos fora do local. Disse que nunca respondeu a nenhum outro processo, apesar já ter sido indiciado nos autos de um inquérito policial pela suposta prática de um crime de falsificação de documento particular. Após a juntada da Folha de Antecedentes Criminais do réu, apenas mencionando aquele inquérito, e do laudo de exame de material, confirmando que, de fato, a substância encontrada no veículo do denunciado era “cloridrato de cocaína”, os autos foram encaminhados para o Ministério Público, que pugnou pela condenação do acusado nos exatos termos da denúncia. Em seguida, você, advogado(a) de Astolfo, foi intimado(a) em 6 de março de 2015, uma sexta-feira. Com base nas informações acima expostas e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *Habeas Corpus*, no último dia do prazo, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes. (Valor: 5,00) Obs.: O examinando deve indicar todos os fundamentos e dispositivos legais cabíveis. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Oficial:

Peça	Alegações Finais Escritas Por Memoriais ou simplesmente Memoriais
Endereçamento	Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da... Vara Criminal da Comarca de Goiânia do Estado de Goiás
Fundamentação	Art. 403, § 3.º, do CPP c/c o art. 394, § 5.º, do CPP
	No mérito, deveria o candidato pleitear, em um momento inicial, a absolvição do acusado por inexigibilidade de conduta diversa. Para que determinada conduta seja considerada crime, deve ela ser típica, ilícita e culpável. Um dos elementos da culpabilidade é a exigibilidade de conduta diversa, sendo, portanto, a inexigibilidade de conduta diversa uma causa de exclusão da culpabilidade. Deveria o examinando alegar que Russo, estando armado, ao exigir o transporte das substâncias entorpecentes por parte de Astolfo, um senhor de 74 anos de idade, sob pena de expulsá-lo de sua casa e da comunidade da Favela da Zebra, sem ele ter outro local para residir, praticou uma coação moral irresistível. Diante das circunstâncias e das particularidades do caso concreto, em especial considerando a idade de Astolfo e o fato de não ter familiares para lhe dar abrigo, não seria possível exigir outra conduta do acusado. Conforme previsão do art. 22 do Código Penal, no caso de coação irresistível, somente deve responder pela infração o

Preliminares e Mérito	autor da coação. Assim, na forma do art. 386, inciso VI, do Código de Processo Penal, deveria o réu ser absolvido. Caso se entenda que o fato foi típico, ilícito e culpável e que a coação foi resistível, o examinando, com base no princípio da eventualidade, deveria passar a enfrentar eventual sanção penal a ser aplicada. Inicialmente deveria solicitar a aplicação da pena-base em seu mínimo legal, pois, na forma do enunciado 444 da Súmula de jurisprudência do STJ, a existência de inquéritos policiais ou ações penais em curso não são suficientes para fundamentar circunstâncias judiciais do art. 59 do Código Penal como desfavoráveis. Na fixação da pena intermediária, deveria o examinando requerer o reconhecimento da atenuante do art. 65, inciso I, do Código Penal, já que o réu era maior de 70 anos na data da sentença, e a atenuante da confissão, prevista no art. 65, inciso III, alínea d, do Código Penal, cabendo destacar que a chamada confissão qualificada, ou seja, quando, apesar de confessar o fato, o acusado alega a existência de causa de exclusão da ilicitude ou da culpabilidade, vem sendo reconhecida pelo Superior Tribunal de Justiça como suficiente para justificar o seu reconhecimento como atenuante. Deveria, ainda, ser alegada a atenuante da coação resistível, já que o crime somente foi praticado por exigência de Russo (art. 65, inciso III, c, do CP). Considerando que o acusado é primário, de bons antecedentes, e que não consta em seu desfavor qualquer indício de envolvimento com organização criminosa ou dedicação às atividades criminosas, cabível a aplicação do redutor de pena previsto no art. 33, § 4.º, da Lei 11.343. As circunstâncias da infração tornam até mesmo possível a aplicação da causa de diminuição em seu patamar máximo. Em

	sendo reconhecida a existência do tráfico privilegiado do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, cabível o requerimento de substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, pois não mais subsiste a vedação trazida pelo dispositivo. O Supremo Tribunal Federal reconheceu a inconstitucionalidade dessa vedação em abstrato, por violação ao princípio da individualização, além de a Resolução 05 do Senado, publicada em 15 de fevereiro de 2012, suspender a eficácia da expressão "vedada a conversão em penas restritivas de direito" do parágrafo acima citado. Da mesma forma, o STF também reconheceu a inconstitucionalidade da exigência da aplicação do regime inicial fechado para os crimes hediondos ou equiparados trazida pelo art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072 por violação do princípio da individualização da pena, de modo que nada impede a fixação do regime inicial aberto de cumprimento da reprimenda penal.
Pedidos	Diante do exposto, deveriam ser formulados os seguintes pedidos: (a) absolvição do crime de tráfico, na forma do art. 386, inciso VI, do Código de Processo Penal; (b) subsidiariamente, aplicação da pena-base no mínimo legal; (c) reconhecimento das atenuantes do art. 65, incisos I e III, alíneas c e d, do Código Penal; (d) aplicação da causa de diminuição do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343; (e) aplicação do regime inicial aberto de cumprimento da pena; (f) substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos.
Autenticação	A peça deveria ser assinada, além de constar como data 13 de março de 2015, pois o prazo só se iniciou na segunda-feira seguinte à intimação.
	Interessante Memorial onde o candidato deverá ter a habilidade

Comentários	necessária para verificar que na Lei de Drogas, em seu rito, não existe expressamente tal modalidade de alegações finais escritas. No entanto, por aplicação por analogia, conforme art. 394, § 5.º, do CPP, é possível a elaboração da mesma. Peça sem preliminar (art. 107 do CP e art. 564 do CPP) e com uma razoável quantidade de teses de mérito e subsidiárias.

Peça Prático-Profissional Oficial (XX Exame Unificado – Reaplicação Porto Velho/RO):

Bruno Silva, nascido em 10 de janeiro de 1997, enquanto adolescente, aos 16 anos, respondeu perante a Vara da Infância e Juventude pela prática de ato infracional análogo ao crime de tráfico, sendo julgada procedente a ação socioeducativa e aplicada a medida de semiliberdade. No dia 10 de janeiro de 2015, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Bruno se encontrava no interior de um ônibus, quando encontrou um relógio caído ao lado do banco em que estava sentado. Estando o ônibus vazio, Bruno aproveitou para pegar o relógio e colocá-lo dentro de sua mochila, não informando o ocorrido ao motorista. Mais adiante, porém, 15 minutos após esse fato, o proprietário do relógio, Bernardo, já na companhia de um policial, ingressou no coletivo procurando pelo seu pertence, que havia sido comprado apenas duas semanas antes por R$ 100,00 (cem reais). Verificando que Bruno estava sentado no banco por ele antes utilizado, revistou sua mochila e encontrou o relógio. Bernardo narrou ao motorista de ônibus o ocorrido, admitindo que Bruno não estava no coletivo quando ele o deixou. Diante de tais fatos, Bruno foi denunciado perante o juízo competente pela prática do crime de furto simples, na forma do art. 155, *caput*, do Código Penal. A denúncia foi recebida e foi formulada pelo Ministério Público a proposta de suspensão condicional do processo, não sendo aceita pelo acusado, que respondeu ao processo em liberdade. No curso da instrução, o policial que efetivou a prisão do acusado, Bernardo, o motorista do ônibus e Bruno foram ouvidos e todos confirmaram os fatos acima narrados. Com a juntada do laudo de avaliação do bem arrecadado, confirmando o valor de R$ 100,00 (cem reais), os autos foram encaminhados ao

Ministério Público, que se manifestou pela procedência do pedido nos termos da denúncia, pleiteando reconhecimento de maus antecedentes, em razão da medida socioeducativa antes aplicada. Você, advogado(a) de Bruno, foi intimado(a), em 23 de março de 2015, segunda-feira, sendo o dia subsequente útil. Com base nas informações acima expostas e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *Habeas Corpus*, no último dia do prazo, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes. (Valor: 5,00 pontos) Obs.: O examinando deve indicar todos os fundamentos e dispositivos legais cabíveis. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Oficial:

Peça	Memoriais
Endereçamento	Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da .... Vara Criminal da Comarca de Belo Horizonte do Estado de Minas Gerais
Fundamentação	Art. 403, § 3.º, do CPP
	No mérito, deve o examinando defender a absolvição de Bruno, tendo em vista que nenhum crime de furto foi praticado. Prevê o art. 155 do Código Penal que configura furto a subtração de coisa alheia móvel. A doutrina leciona que a coisa perdida, conhecida como res desperdicta, em princípio, não pode ser objeto do crime de furto, pois ela não está na posse de outra pessoa para ser subtraída. Cabe destacar, porém, que a coisa só é considerada perdida quando está em local público ou de uso público, como efetivamente ocorreu com o relógio de Bernardo. O relógio por Bruno encontrado no interior do coletivo e guardado em sua mochila era uma coisa perdida, tendo em vista que encontrado no chão do transporte público

Preliminares e Mérito	e que o seu proprietário, Bernardo, sequer estava no interior do ônibus quando Bruno nele ingressou. Não houve subtração. Em tese, quando uma pessoa se apodera de uma coisa perdida, possivelmente será configurado o crime de apropriação de coisa achada, previsto no art. 169, inciso II, do Código Penal. Contudo, na hipótese, nem mesmo cabível a desclassificação para esse delito, mas tão só a absolvição de Bruno, tendo em vista que uma das elementares do art. 169, inciso II, do Código Penal não foi realizada. Isso porque o crime de apropriação de coisa achada somente se configura após o agente não restituir a coisa apropriada ao dono ou ao legítimo possuidor após 15 dias. Trata-se de infração penal conhecida como delito a prazo. Como Bruno havia pegado o relógio poucos minutos antes, não estava configurado o delito do art. 169, inciso II, do Código Penal, pois ele ainda poderia decidir por devolver o bem ao seu proprietário ou na Delegacia dentro do prazo previsto em lei. Diante disso, deve ser requerida, nas Alegações Finais, a absolvição de Bruno. Além disso, deve o candidato, com base no princípio da eventualidade, caso se entenda que houve subtração, alegar a atipicidade material da conduta por força do princípio da insignificância, eis que bastante reduzido o valor da coisa e da lesão (1/8 do salário mínimo, aproximadamente). Ainda com base na subsidiariedade, o examinando deve enfrentar eventual pena a ser aplicada em caso de condenação do réu. Na aplicação da pena-base, deve o examinando destacar que deve ser fixada no mínimo legal, tendo em vista que o agente é primário e de bons antecedentes, não tendo como assim não ser, já que havia acabado de completar 18 anos na data em que foi preso em flagrante. O fato de o réu já ter sido punido com medida socioeducativa pela prática de ato infracional análogo ao crime

	de tráfico não permite o reconhecimento de maus antecedentes ou qualquer outra circunstância judicial desfavorável. Na determinação da pena intermediária, deveria ser solicitado o reconhecimento da atenuante da confissão espontânea, prevista no art. 65, inciso III, alínea d, do Código Penal, assim como da menoridade relativa, com base no art. 65, inciso I, do CP, uma vez que Bruno era menor de 21 anos na data dos fatos. Já na terceira fase de aplicação da reprimenda penal, o advogado deveria solicitar o reconhecimento do furto privilegiado, pois Bruno era primário e a coisa furtada era de pequeno valor, já que o relógio foi adquirido pela quantia de R$ 100,00 (cem reais) apenas. Assim, poderia o examinando pleitear a aplicação de alguma das medidas previstas no art. 155, § 2.º, do Código Penal, quais sejam, substituição da pena de reclusão pela de detenção, diminuição de 1/3 a 2/3 da reprimenda penal ou aplicação somente da pena de multa. Em caso de aplicação de pena privativa de liberdade, deveria ser, ainda, requerida a substituição desta por restritiva de direitos, pois preenchidos os requisitos do art. 44 do Código Penal. O regime inicial de cumprimento de pena a ser buscado é o aberto. Por fim, em caso de não substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos por entender não preenchidos seus requisitos, deve o examinando solicitar a aplicação da suspensão condicional da pena, na forma do art. 77 do Código Penal
Pedidos	Diante do exposto, deve ser formulado pedido requerendo: (a) absolvição do crime de furto, na forma do art. 386, inciso III, do CPP; (b) aplicação da pena-base no mínimo legal; (c) reconhecimento das atenuantes da confissão espontânea e da menoridade relativa; (d) aplicação da forma privilegiada do

	furto, prevista no art. 155, § 2.º, do Código Penal; (e) substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos; (f) aplicação do regime aberto; (g) subsidiariamente, suspensão condicional da pena.
Autenticação	A data a ser indicada é 30 de março de 2015, tendo em vista que o prazo para Alegações Finais é de cinco dias, mas o dia 28 de março de 2015 é um sábado.
Comentários	De uma clareza ímpar o enunciado, mais uma vez a banca prestigia os crimes patrimoniais e as teses de mérito subsidiárias. Vale observar que é na apelação e nos memoriais, principalmente, que vemos a incidência das teses subsidiárias no tocante à aplicação da pena.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXIII Exame Unificado):

No dia 23 de fevereiro de 2016, Roberta, 20 anos, encontrava-se em um curso preparatório para concurso na cidade de Manaus/AM. Ao final da aula, resolveu ir comprar um café na cantina do local, tendo deixado seu notebook carregando na tomada. Ao retornar, retirou um notebook da tomada e foi para sua residência. Ao chegar em casa, foi informada de que foi realizado registro de ocorrência na Delegacia em seu desfavor, tendo em vista que as câmeras de segurança da sala de aula captaram o momento em que subtraiu o notebook de Cláudia, sua colega de classe, que havia colocado seu computador para carregar em substituição ao de Roberta, o qual estava ao lado. No dia seguinte, antes mesmo de qualquer busca e apreensão do bem ou atitude da autoridade policial, Roberta restituiu a coisa subtraída. As imagens da câmera de segurança foram encaminhadas ao Ministério Público, que denunciou Roberta pela prática do crime de furto simples, tipificado no art. 155, *caput*, do Código Penal. O Ministério Público deixou de oferecer proposta de suspensão condicional do processo, destacando que o delito de furto não é de menor potencial ofensivo, não se sujeitando à aplicação da Lei 9.099/1995, tendo a defesa se insurgido. Recebida a denúncia, durante a instrução, foi ouvida Cláudia, que confirmou ter deixado seu notebook acoplado à tomada, mas que Roberta o subtraíra, somente havendo restituição do bem com a descoberta dos agentes da lei. Também foram ouvidos os funcionários do curso preparatório, que disseram ter identificado a autoria a partir das câmeras de segurança. Roberta, em seu interrogatório, confirma os fatos, mas esclarece que acreditava que o notebook subtraído era seu e, por isso, levara-o para casa. Foi juntada a Folha de Antecedentes Criminais da ré sem qualquer outra anotação, o laudo de avaliação do bem subtraído, que constatou seu valor de R$ 3.000,00 (três mil reais), e o CD com as imagens captadas pela câmera de segurança. O Ministério Público, em sua manifestação derradeira, requereu a condenação da ré nos termos da denúncia. Você, como advogado(a) de Roberta, é intimado(a) no dia 24 de agosto de 2016, quarta-feira, sendo o dia seguinte útil em todo o país, bem como todos os dias da semana seguinte, exceto sábado e domingo. Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado(a) de Roberta, redija a peça jurídica cabível, diferente de *habeas corpus*, apresentando todas as teses jurídicas pertinentes. A peça deverá ser datada no último dia do prazo para interposição. (Valor: 5,00) Obs.: O examinando deve indicar todos os fundamentos e dispositivos legais cabíveis. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Oficial:

Peça	Memoriais
Endereçamento	Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da ... Vara Criminal da Comarca de Manaus do Estado do Amazonas
Fundamentação	Art. 403, § 3.º, do CPP
	De início, deveria o examinando, na condição de advogado, requerer a nulidade dos atos processuais realizados durante a instrução probatória, tendo em vista que não foi oferecida proposta de suspensão condicional do processo. Prevê o art. 89 da Lei 9.099/1995 que caberá ao Ministério Público oferecer

Preliminares e Mérito	proposta de suspensão condicional do processo quando a pena mínima cominada ao delito imputado for de até um ano, abrangida ou não por esta Lei, preenchidos os demais requisitos legais, dentre os quais se destacam a primariedade e a presença dos requisitos do art. 77 do Código Penal. Roberta era primária, de bons antecedentes e as circunstâncias do crime não justificam a recusa na formulação da proposta de suspensão condicional do processo. Ademais, o delito de furto simples tem pena mínima prevista em abstrato de um ano, logo irrelevante o fato da infração não ser de menor potencial ofensivo. Assim, não estamos diante de mera faculdade do Promotor de Justiça, mas sim de um poder-dever limitado pela lei, de modo que deveria ter sido oferecida a proposta do instituto despenalizador. Em seguida, quanto ao mérito, deveria o examinando alegar a ocorrência de erro de tipo. Prevê o art. 155 do Código Penal que pratica crime de furto aquele que subtrai coisa alheia móvel. Ocorre que Roberta estava em erro em relação a uma das elementares do tipo, qual seja, a coisa alheia, tendo em vista que acreditava estar levando para casa o seu próprio notebook, o que não configuraria crime. De acordo com o art. 20 do Código Penal, o erro sobre elemento constitutivo do tipo exclui o dolo, mas permite a punição do agente a título de culpa, caso previsto em lei. Inicialmente deve ser destacado que o erro de tipo, na hipótese, era escusável, de modo que não há que se falar em dolo ou culpa. Ademais, ainda que assim não fosse, não existe previsão da modalidade culposa do furto, logo, ainda assim, Roberta deveria ser absolvida. Com base no princípio da eventualidade, o examinando deveria enfrentar eventual pena a ser aplicada em caso de condenação da ré. Na aplicação da pena-base, deveria o candidato destacar que deveria ser fixada no mínimo legal,

	tendo em vista que a agente possui bons antecedentes e as circunstâncias do art. 59 do CP são favoráveis. Na determinação da pena intermediária, deveria ser solicitado o reconhecimento da atenuante da confissão espontânea, prevista no art. 65, inciso III, alínea d, do Código Penal, assim como da menoridade relativa, uma vez que Roberta era menor de 21 anos na data dos fatos, conforme o art. 65, inciso I, do CP. Não havia causas de aumento a serem reconhecidas. Todavia, considerando que houve restituição do bem subtraído antes do recebimento da denúncia, que tal ato decorreu de conduta voluntária da denunciada e que o delito não foi praticado com violência ou grave ameaça à pessoa, cabível o reconhecimento da causa de diminuição do arrependimento posterior, prevista no art. 16 do CP. Em caso de aplicação de pena privativa de liberdade, deveria ser requerida a substituição desta por restritiva de direitos, pois preenchidos os requisitos do art. 44 do Código Penal. O regime inicial de cumprimento de pena a ser buscado é o aberto.
Pedidos	Diante do exposto, deveriam ser formulados os seguintes pedidos, requerendo: (a) Nulidade da instrução, com oferecimento de proposta de suspensão condicional do processo; (b) Absolvição do crime de furto, na forma do art. 386, inciso III, do CPP; (c) Aplicação da pena-base no mínimo legal; (d) Reconhecimento das atenuantes da menoridade relativa e confissão espontânea; (e) Aplicação da causa de diminuição do arrependimento posterior; (f) Substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos; (g) Aplicação do regime aberto.
Autenticação	A data a ser indicada é 29 de agosto de 2016, tendo em vista que o prazo para Alegações Finais é de cinco dias.

Comentários	Memoriais de crimes patrimoniais. Alguma novidade? Nenhuma! Sem reparos a peça que nos apresenta uma nulidade no tocante ao não oferecimento da suspensão condicional do processo (art. 89 da Lei 9.099/1995), que pode ser apresentada além do rito sumaríssimo do Juizado Especial Criminal e hoje, segundo o Supremo Tribunal Federal consiste em poder-dever do Ministério Público. No restante, teses de mérito e subsidiárias previsíveis.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXVI Exame Unificado):

Em 3 de outubro de 2016, na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, Lauro, 33 anos, que é obcecado por Maria, estagiária de uma outra empresa que está situada no mesmo prédio em que fica o seu local de trabalho, não mais aceitando a rejeição dela, decidiu que a obrigaria a manter relações sexuais com ele, independentemente da sua concordância. Confiante em sua decisão, resolveu adquirir arma de fogo de uso permitido, considerando que tinha autorização para tanto, e a registrou, tornando-a regular. Precisando que alguém o substituísse no local do trabalho no dia do crime, narrou sua intenção criminosa para José, melhor amigo com quem trabalha, assegurando-lhe que comprou a arma exclusivamente para ameaçar Maria a manter com ele conjunção carnal, mas que não a lesionaria de forma alguma. Ainda esclareceu a José, que alugara um quarto em um hotel e comprara uma mordaça para evitar que Maria gritasse e os fatos fossem descobertos. Quando Lauro saía de casa, em seu carro, para encontrar Maria, foi surpreendido por viatura da Polícia Militar, que havia sido alertada por José sobre o crime prestes a acontecer, sendo efetuada a prisão de Lauro em flagrante. Em sede policial, Maria foi ouvida, afirmando, apesar de não apresentar documentos, que tinha 17 anos e que Lauro sempre manteve comportamento estranho com ela, razão pela qual tinha interesse em ver o autor dos fatos responsabilizado criminalmente. Após receber os autos e considerando que o detido possuía autorização para portar arma de fogo, o Ministério Público denunciou Lauro apenas pela prática do crime de estupro qualificado, previsto no art. 213, § 1.º, c/c art. 14, inciso II, c/c art. 61, inciso II, alínea f, todos do Código Penal. O processo teve regular prosseguimento, mas, em razão da demora para realização da instrução, Lauro foi colocado em liberdade. Na audiência de instrução e julgamento, a vítima Maria foi ouvida, confirmou suas declarações em sede policial, disse que tinha 17 anos, apesar de ter esquecido seu documento de identificação para confirmar, apenas apresentando cópia de sua matrícula escolar, sem indicar data de nascimento, para demonstrar que, de fato, era Maria. José foi ouvido e também confirmou os fatos narrados na denúncia, assim como os policiais. O réu não estava presente na audiência por não ter sido intimado e, apesar de seu advogado ter-se mostrado inconformado com tal fato, o ato foi realizado, porque o interrogatório seria feito em outra data. Na segunda audiência, Lauro foi ouvido, confirmando integralmente os fatos narrados na denúncia, mas demonstrou não ter conhecimento sobre as declarações das testemunhas e da vítima na primeira audiência. Na mesma ocasião, foi, ainda, juntado o laudo de exame do material apreendido, o laudo da arma de fogo demonstrando o potencial lesivo e a Folha de Antecedentes Criminais, sem outras anotações. Encaminhados os autos para o Ministério Público, foi apresentada manifestação requerendo condenação nos termos da denúncia. Em seguida, a defesa técnica de Lauro foi intimada, em 4 de setembro de 2018, terça-feira, sendo quarta-feira dia útil em todo o país, para apresentação da medida cabível.

Peça	Memoriais
Endereçamento	Petição ser direcionada ao juiz de uma das Varas Criminais da Comarca de Campos, RJ.
Fundamentação	Art. 403, § 3.º, CPP
	Preliminarmente, deveria o examinando, na condição de advogado, requerer a nulidade dos atos processuais realizados durante a instrução probatória, a partir da realização da primeira audiência de instrução e julgamento, tendo em vista

que Lauro não foi intimado para comparecimento e sua defesa técnica manifestou o inconformismo com o ato. O princípio da ampla defesa, assegurado pelo art. 5.º, inciso LV, da CRFB/1988, garante ao acusado não somente o direito a sua defesa técnica, mas também a autodefesa, que, por sua vez, inclui o direito de presença.

A não intimação de Lauro para realização da audiência de instrução e julgamento, ainda que não tenha ocorrido o interrogatório, certamente causa prejuízo a sua defesa, pois não estava o réu presente quando toda a prova da acusação foi produzida. Assim, a nulidade dos atos praticados desde a primeira audiência de instrução e julgamento deve ser reconhecida. Após a preliminar, deveria o examinando passar a analisar o mérito. No mérito, caberia ao examinando pleitear a absolvição de Lauro, na forma do art. 386, inciso III, do Código de Processo Penal, pois o fato narrado não constitui crime. Isso porque não foi iniciada a execução do crime imputado na denúncia, havendo meros atos preparatórios, que, em regra, são impuníveis. Os atos preparatórios constituem atividades materiais ou morais de organização prévia dos meios ou instrumentos para o cometimento do crime. A compra de uma arma e a reserva do quarto configuram atos preparatórios e não início de execução. Em respeito ao princípio da lesividade, prevaleceu na doutrina brasileira o entendimento de que, salvo quando expressamente previsto em lei, os atos preparatórios não são puníveis, pois não colocariam em risco, de maneira concreta, o bem jurídico protegido. Ainda que presente o elemento subjetivo, não haveria crime em razão de objetivamente não haver risco próximo ao bem jurídico. Diante disso, não há tentativa de estupro, já que não havia sido

Preliminares e Mérito	iniciada a execução do delito, devendo o agente ser absolvido, porque sua conduta não configura crime. O porte de arma de fogo por si só não configura infração penal, já que Lauro possuía autorização para tanto, nos termos do enunciado. Pela eventualidade do caso de condenação, deveria o examinando analisar eventual pena a ser aplicada. Já de início, deveria o examinando defender que eventual condenação de Lauro deveria ser pela prática do crime do art. 213, caput, do CP e não por seu parágrafo primeiro, já que não havia nos autos prova da idade da vítima. Prevê o art. 155, parágrafo único, do CPP que, quanto ao estado das pessoas, serão observadas as restrições estabelecidas pela lei civil. Ademais, o Enunciado 74 da Súmula de Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça prevê que a prova da menoridade do réu requer prova com documento hábil. Assim, a mesma ideia deve ser aplicada para comprovação da idade da vítima. No caso, não foi feito qualquer exame pericial, já que o ato não chegou a se consumar. A vítima não apresentou qualquer documento que comprovasse sua idade, sendo certo que a mera alegação em audiência não é suficiente para provar a idade, em especial porque a vítima já possuía 17 anos, logo não há como se ter certeza, por sua aparência física, se maior de 18 anos. Em razão disso, deve ser afastada a qualificadora do art. 213, § 1.º, do CP. Necessário ao examinando buscar afastar o reconhecimento da agravante do art. 61, inciso II, alínea f, do CP, descrita na denúncia. Isso porque, apesar de a vítima ser mulher, não há que se falar em violência na forma da Lei 11.340/2006, já que não existia relação familiar, de coabitação ou qualquer outro relacionamento anterior entre as partes. Não basta para o reconhecimento da agravante a simples situação de vítima do sexo feminino. Ademais, deveria o examinando

	requerer o reconhecimento da atenuante da confissão espontânea, prevista no art. 65, inciso III, alínea d, do CP, pois, apesar de a conduta não ser crime, Lauro confessou integralmente os fatos descritos na denúncia. Na terceira fase, a diminuição em razão da tentativa deveria ser do máximo, em razão de o delito ter ficado longe da consumação, adotando-se o entendimento pacificado de que o quantum de redução deve considerar o iter criminis percorrido. Por fim, o regime de pena a ser aplicado seria o aberto ou semiaberto, considerando a pena mínima e a redução aplicável.
Pedidos	Diante do exposto, deveria ser formulado pedido requerendo: a) preliminarmente, reconhecimento da nulidade dos atos praticados desde a primeira audiência de instrução e julgamento; b) no mérito, absolvição de Lauro, com fulcro no art. 386, inciso III, do CPP; c) na eventualidade de condenação, afastamento da qualificadora do art. 213, § 1.º, do CP e aplicação da pena base no mínimo legal; d) afastamento da agravante do art. 61, inciso II, alínea f, do CP; e) reconhecimento da atenuante da confissão espontânea; f) redução máxima em razão da tentativa; e g) Aplicação do regime aberto ou semiaberto.
Autenticação	A data a ser indicada é 10 de setembro de 2018, tendo em vista que o prazo para Alegações Finais é de 5 dias, mas o prazo se encerraria em um domingo, devendo ser prorrogado para o primeiro dia útil seguinte.
	Memoriais é uma peça que requer muitos cuidados e exige do candidato um estudo bem interessante acerca da teoria da pena, pois, em seu mérito, quanto a subsidiariedade, são exigidos conhecimentos de atenuantes, regime de cumprimento

Comentários	de pena, pena mínima e substituição. Outro ponto que merece destaque numa peça extensa como essa é o cuidado que se deve ter com a administração do tempo. Uma boa estratégia é colocar ponto a ponto na folha original, que será entregue ao final do certame.

Peça Prático-Profissional Inédita:[15]

Peça 09:

Bia resolveu voltar sozinha de uma festa a duas quadras de sua casa. Com medo de que suas amigas adentrassem a madrugada, resolveu voltar para casa caminhando sozinha. Percebeu que estava sendo seguida e apressou os passos, todavia, como estava de salto alto, rapidamente dois homens a abordaram, com as mãos dentro da camisa, afirmando que queriam dinheiro e telefone. Assustada, Bia entregou seus pertences, momento este em que os homens caminharam em direção oposta.

Minutos depois passa uma viatura policial e Bia consegue informar aos policiais que acabara de ser assaltada por dois rapazes de porte médio, pele clara e cabelos curtos.

Os policiais, cerca de 500 metros adiante, encontram dois rapazes nas mesmas características e os prendem.

Em seguida, os policiais os conduzem à Delegacia, onde é lavrado o auto de flagrante. João Marcos e Edgar são denunciados como incursos na prática do crime previsto no art. 157, § 2.º, I e II, c/c art. 29, todos do Código Penal. A denúncia é recebida. Ambos, primários, com residência fixa e com bons antecedentes, foram liberados pelo juiz. Constituíram advogados distintos.

Já em audiência de instrução e julgamento conforme o art. 400 do CPP, João Marcos em interrogatório, com a presença de seu advogado, relata que o autor do crime é Edgar, que não fora intimado para o ato.

No dia seguinte, em seu interrogatório, Edgar, na presença de seu advogado e de João Marcos, nega que tenha realizado o roubo. Bia é ouvida em seguida aos interrogatórios e não sabe afirmar se eram João Marcos e Edgar os autores do crime.

Configurada a complexidade, o Ministério Público apresenta tese pela condenação de João Marcos e Edgar pela prática do crime previsto no art. 157, § 2.º, I e II, c/c art. 29, todos do Código Penal.

Considerando a situação hipotética descrita, procurado por Edgar, já que destituiu seu antigo advogado, formule, na condição de advogado recém-contratado, a peça a ser apresentada no processo.

7.10 Procuração

Nome	Procuração
Artigo	Art. 44 do CPP: "A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal."
Prazo	Não tem prazo
Serve para	Outorgar poderes ao advogado
Observações	A procuração em âmbito processual penal requer poderes especiais, ou seja, deve se descrever no corpo da procuração detalhes fáticos, impedindo, assim, procurações genéricas. O Supremo Tribunal Federal já se pronunciou no sentido de não ser possível apenas a menção de artigos, todavia não há necessidade de se descrever minuciosamente todos os detalhes do ocorrido. Portanto, uma descrição razoável. Vale lembrar que a procuração para uma representação, em determinada ação penal pública condicionada à representação, dirigida à autoridade policial ou ao membro do parquet também deve ser específica (art. 39 do CPP).

Em conclusão, para todos os efeitos, apesar de o art. 44 do CPP mencionar expressamente queixa-crime, é sabido que este artigo pode ser utilizado para qualquer procuração, como por exemplo quando da contratação de um advogado para elaboração de recurso.

7.10.1 Modelo

PROCURAÇÃO

Outorgante: _______________ (nome completo), nacionalidade, profissão, estado civil, nascimento, portador da carteira de identidade n°_____________, inscrita no CPF n°___________, residência_________.

Outorgado: ____________ (nome completo do advogado), nacionalidade, estado civil, advogado, portador da cédula de identidade nº____________ OAB nº____________, CPF nº___________, endereço do escritório.

Poderes e finalidades: **A Outorgante** confere ao **Outorgado** todos os poderes da cláusula ***ad judicia et extra*** para o fim _______________ (descritivo dos fatos), conferindo ao advogado os poderes também de, podendo, ainda requerer revogação de prisão preventiva, relaxamento de prisão, impetrar *habeas corpus*, apresentar defesa, alegações finais, recorrer, produzir provas, ter vistas de autos judiciais e administrativos, fazer requerimentos perante órgãos públicos municipais, estaduais e federais, requerer certidões e cópias, substabelecer com ou sem reservas, podendo, para tanto, praticar todos os demais atos necessários ao cumprimento do mandato.

Local, Data

____

---

[1] Se for o ofendido a vítima do delito, pois se for qualquer pessoa do povo, fundamentar com o art. 5.º, 3.º, do CPP.

[2] Confira o gabarito ao final da obra.

[3] Confira o gabarito ao final da obra.

[4] Confira o gabarito ao final da obra.

[5] Confira o gabarito ao final da obra.

[6] Observa-se que é interessante, quando do concurso de crimes, mencionar tal modalidade no mérito queixa-crime, seguindo as hipóteses dos artigos 69, 70 ou 71, CP.

[7] Se por acaso a queixa-crime for de competência do Juizado Especial Criminal, recomenda-se pedir também a observância do rito da Lei 9.099/1995 com a designação de audiência.

[8] Confira o gabarito ao final da obra.

[9] Confira o gabarito ao final da obra.

[10] Na busca de modernização da peça prático profissional da Resposta do Acusado, o STJ permitiu qu nesse momento, mesmo após o recebimento da ação penal, o acusado suscite causas que gerariam o não recebimento da ação penal. Deve a defesa, caso seja possível, mencionar as causas do art. 395 do CPP pedindo ao final pela retratação do recebimento. Vejamos decisão jurisprudencial vinculada no informativo 522 do Superior Tribunal de Justiça: “DIREITO PROCESSUAL PENAL. POSSIBILIDADE DE RECONSIDERAÇÃO DA DECISÃO DE RECEBIMENTO DA DENúNCIA APóS A DEFESA PRÉVIA DO RÉU.

O fato de a denúncia já ter sido recebida não impede o juízo de primeiro grau de, logo após o oferecimento da resposta do acusado, prevista nos arts. 396 e 396-A do CPP, reconsiderar a anterior decisão e rejeitar a peça acusatória, ao constatar a presença de uma das hipóteses elencadas nos incisos do art. 395 do CPP, suscitada pela defesa.Nos termos do art. 396, se não for verificada de plano a ocorrência de alguma das hipóteses do art. 395, a peça acusatória deve ser recebida e determinada a citação do acusado para responder por escrito à acusação. Em seguida, na apreciação da defesa preliminar, segundo o art. 397, o juiz deve absolver sumariamente o acusado quando verificar uma das quatro hipóteses descritas no dispositivo. Contudo, nessa fase, a cognição não pode ficar limitada às hipóteses mencionadas, pois a melhor interpretação do art. 397, considerando a reforma feita pela Lei 11.719/2008, leva à possibilidade não apenas de o juiz absolver sumariamente o acusado, mas também de fazer novo juízo de recebimento da peça acusatória. Isso porque, se a parte pode arguir questões preliminares na defesa prévia, cai por terra o argumento de que o anterior recebimento da denúncia tornaria sua análise preclusa para o juiz de primeiro grau. Ademais, não há por que dar início à instrução processual, se o magistrado verifica que não lhe será possível analisar o mérito da ação penal, em razão de defeito que macula o processo. Além de ser desarrazoada essa solução, ela também não se coaduna com os princípios da economia e celeridade processuais. Sob outro aspecto, se é admitido o afastamento das questões preliminares suscitadas na defesa prévia, no momento processual definido no art. 397 do CPP, também deve ser considerado admissível o seu acolhimento, com a extinção do processo sem julgamento do mérito por aplicação analógica do art. 267, § 3.º, CPC. Precedentes citados: HC 150.925/PE, 5.ª Turma, *DJe* 17.05.2010; HC 232.842/RJ, 6.ª Turma, *DJe* 30.10.2012(REsp

1.318.180/DF, Rel. Min. Sebastião Reis Júnior, j. 16.05.2013).

[11] Confira o gabarito ao final da obra.

[12] Confira o gabarito ao final da obra.

[13] Fundamentar com o art. 404, parágrafo único, no caso de diligências. Se for o caso de número de acusados ou complexidade, fundamentar pelo art. 403, § 3.º, do CPP.

[14] Podem ou não existir. Vale observar que a apresentação das exceções deve ser feita no momento anterior da resposta do acusado, todavia, se a situação surgir depois, permite-se a alegação, por exemplo, de uma suspeição nesse momento.

[15] Confira o gabarito ao final da obra.

8

COMO ELABORAR RECURSOS E AÇÕES AUTÔNOMAS DE IMPUGNAÇÃO

8.1 INTRODUÇÃO

Antes de verificarmos todos os recursos com seus respectivos modelos, se faz necessária uma breve consideração a respeito.

Os recursos em processo penal têm disposição legal a partir do art. 574 do Diploma Processual Penal. Em capítulo seguinte, segue quadro sistemático de todos os recursos. Vale observar que, caminhando pelos artigos referentes ao Capítulo I do Título II – Dos recursos, encontramos duas falhas do legislador: inserir a Revisão Criminal (art. 621 do CPP) e o *Habeas Corpus* (art. 647 do CPP) no presente capítulo. Isso porque suas respectivas naturezas jurídicas são de ações autônomas de impugnação. Vejamos algumas diferenças entre os recursos e essas ações.

Características e Diferenças:

Recursos	**Ações Autônomas**
Taxativos	Taxativos
Tempestivos	Sem Prazo
Voluntários	HC pode ser de ofício
Inconformismo	HC preventivo nem sempre acontece uma constrição à liberdade
Impedem o trânsito em julgado	Revisão Criminal só após o trânsito em julgado

Mero desdobramento da mesma relação processual	Uma nova relação processual
Reexame de decisão	Possibilidade de um novo objeto jurídico sendo discutido
Interposição no Juízo que proferiu a decisão	Regras de competências próprias
Elaboração de Folha de Rosto (juízo de admissibilidade) e Folha de Razões (juízo de mérito), salvo embargos de declaração e carta testemunhável	Peça única

Relativamente à elaboração dos recursos, é importante seguirmos a orientação de que para todos eles iremos sempre fazer uma folha de rosto, de apresentação e uma folha de razões recursais. Os dois únicos recursos que não devem nos preocupar nesse sentido são os Embargos de Declaração e a Carta Testemunhável, pois são interpostos, respectivamente, ao mesmo juízo que proferiu a decisão e ao escrivão ou secretário do tribunal.

Essa padronização tem um motivo específico. Além de demonstrarmos organização, facilitaremos o estudo, pois as folhas de rosto, que traduzem o juízo de admissibilidade, sempre serão dirigidas, endereçadas aos juízos que prolatam a decisão atacada. Por sua vez, as razões recursais serão sempre direcionadas, nesses casos, aos juízos julgadores, ou seja, àqueles que irão reexaminar a decisão.

Outra obrigatoriedade à qual iremos nos ater no momento da elaboração do recurso é com relação ao início da folha de razões, que deverá conter o seguinte enunciado:

Recorrente: ______________________________

Recorrido: _______________________________

Origem: ______________________________

Processo n.º: ________________________

Vale ainda observar que, se a questão já nos colocar no juízo julgador da decisão, muito provavelmente o examinador está solicitando ao candidato apenas a apresentação das razões recursais e, evidentemente, nesses casos, a folha de rosto se faz desnecessária. São geralmente situações de recurso de apelação que seguem o rito do art. 600 do CPP.

A título de orientação, alertamos o leitor para o fato de que, em nome da didática, os modelos de recurso serão colocados apenas uma vez, independentemente do procedimento, tendo em vista ter sua elaboração semelhante, mudando, logicamente, apenas os respectivos endereçamentos.

E nunca é demais avisar. Devemos ficar sempre atentos aos respectivos endereçamentos. O estudo do procedimento e da competência é fundamental![1]

8.1.1 Quadro sistemático dos endereçamentos recursais

Recursos	**Folha de Rosto**	**Razões**
	Peça de Interposição direcionada ao próprio juízo que proferiu a decisão. É por meio desta peça que é feito o juízo de admissibilidade.	Peça de Mérito do Recurso onde serão colocados os Fatos, Fundamentos e Pedido. É por meio desta peça que é feito o juízo de mérito do recurso.
Recurso em sentido estrito	Vara Criminal, Vara Criminal do Tribunal do Júri, Vara Federal (1.ª instância)	Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal (2.ª instância)

Agravo em execução	Vara de Execuções Penais	Tribunal de Justiça, (2.ª instância)
Apelação	Vara Criminal, Vara Criminal do Tribunal do Júri, Juiz Presidente, Vara Federal (1.ª instância), Juizado Especial Criminal	Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal (2.ª instância), Turma Recursal
Embargos de declaração	Vara Criminal, Vara Federal, Juiz-Presidente, Câmara, Turma, Juizado Especial Criminal	Vara Criminal, Vara Federal, Juiz-Presidente, Câmara, Turma, Juizado Especial Criminal, Turma Recursal
Embargos infringentes	Câmara, Turma, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal	Câmara, Turma, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal (podendo ser Grupo de Câmaras)
Recurso especial	Câmara, Turma, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal	STJ
Recurso extraordinário	Câmara, Turma, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal, STJ	STF
Recurso ordinário constitucional	Câmara, Turma, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Federal, STJ	STJ STF
Carta testemunhável	Escrivão, Secretário do Tribunal	Escrivão, Secretário do Tribunal

8.1.2 Quadro sistemático dos recursos no processo penal

Recurso	**Artigo**	**Prazo**	**Em face de**
Recurso em sentido estrito	Art. 581 do CPP	5 dias (art. 586) 5 dias por instrumento + 2 dias para razões (arts. 587 e 588)	Decisões interlocutórias
Apelação	Art. 593 do CPP Art. 82 da Lei 9.099/1995	5 dias (art. 593) 5 dias por termo + 8 para razões (art. 600) 10 dias (art. 82, Lei 9.099/1995)	Sentença penal
Embargos infringentes e de nulidade	Art. 609, parágrafo único, do CPP	10 dias (art. 609, parágrafo único)	Acórdão não unânime
Embargos de declaração	Arts. 382 e 619 do CPP e art. 83 da Lei 9.099/1995	2 dias (arts. 382 e 619) 5 dias (art. 83, § 1.º, da Lei 9.099/1995)	Sentença penal ambígua, obscura, omissa, contraditória
Recurso especial	Art. 105, III, da CF	–	Acórdão que desrespeita lei federal

Recurso extraordinário	Art. 102, III, da CF	–	Acórdão que desrespeita a Constituição
Carta testemunhável	Art. 639 do CPP	48 horas	Decisões que denegam recurso e/ou de não prosseguimento dos recursos
Agravo em execução	Art. 197 da Lei 7.210/1984 Súmula 700 do STF	5 dias (segue o rito procedimental do Recurso em Sentido Estrito – art. 586 do CPP)	Incidentes na execução Penal
Recurso ordinário em habeas corpus	Art. 30 da Lei 8.038/1990	5 dias (art. 30 da Lei 8.038/1990)	Decisões denegatórias de habeas corpus nos Tribunais

8.2 RECURSO EM SENTIDO ESTRITO

Nome	Recurso em Sentido Estrito
	Art.581 do CPP:Caberá recurso, no sentido estrito, da decisão, despacho ou sentença: I – que não receber a denúncia ou a queixa; II – que concluir pela incompetência do juízo; III – que julgar procedentes as exceções, salvo a de suspeição;

Artigo	IV – que pronunciar ou impronunciar o réu; IV – que pronunciar o réu; (Redação dada pela Lei n.º 11.689, de 2008) V – que conceder, negar, arbitrar, cassar ou julgar inidônea a fiança, indeferir requerimento de prisão preventiva ou revogá-la, conceder liberdade provisória ou relaxar a prisão em flagrante; VI – Revogado; VII – que julgar quebrada a fiança ou perdido o seu valor; VIII – que decretar a prescrição ou julgar, por outro modo, extinta a punibilidade; IX – que indeferir o pedido de reconhecimento da prescrição ou de outra causa extintiva da punibilidade; X – que conceder ou negar a ordem de habeas corpus; XI – que conceder, negar ou revogar a suspensão condicional da pena; XII – que conceder, negar ou revogar livramento condicional; XIII – que anular o processo da instrução criminal, no todo ou em parte; XIV – que incluir jurado na lista geral ou desta o excluir; XV – que denegar a apelação ou a julgar deserta; XVI – que ordenar a suspensão do processo, em virtude

	de questão prejudicial; XVII – que decidir sobre a unificação de penas; XVIII – que decidir o incidente de falsidade; XIX – que decretar medida de segurança, depois de transitar a sentença em julgado; XX – que impuser medida de segurança por transgressão de outra; XXI – que mantiver ou substituir a medida de segurança, nos casos do art.774; XXII – que revogar a medida de segurança; XXIII – que deixar de revogar a medida de segurança, nos casos em que a lei admita a revogação; XXIV – que converter a multa em detenção ou em prisão simples.
Prazo	5 dias ou por instrumento 5 + 2 razões Art. 586. O recurso voluntário poderá ser interposto no prazo de cinco dias. Art. 587. Quando o recurso houver de subir por instrumento, a parte indicará, no respectivo termo, ou em requerimento avulso, as peças dos autos de que pretenda traslado. Parágrafo único. O traslado será extraído, conferido e concertado no prazo de cinco dias, e dele constarão sempre a decisão recorrida, a certidão de sua intimação, se por outra forma não for possível verificar-se a

	oportunidade do recurso, e o termo de interposição. Art. 588. Dentro de dois dias, contados da interposição do recurso, ou do dia em que o escrivão, extraído o traslado, o fizer com vista ao recorrente, este oferecerá as razões e, em seguida, será aberta vista ao recorrido por igual prazo.
Serve para	Impugnar as decisões interlocutórias do art. 581 do CPP.
Observações	Recurso cuja particularidade é a possibilidade do juízo de retratação por parte do juízo que proferiu a decisão. Vejamos o art. 589 do CPP: Art. 589 do CPP:Com a resposta do recorrido ou sem ela, será o recurso concluso ao juiz, que, dentro de dois dias, reformará ou sustentará o seu despacho, mandando instruir o recurso com os traslados que lhe parecerem necessários. Além disso, algumas decisões do art. 581 atualmente são impugnadas por outro recurso, o Agravo em Execução, que segue, na verdade, o mesmo rito procedimental do Recurso em Sentido Estrito. Isso ocorre porque nossa legislação acerca do tema de Execução Penal é posterior ao antigo Código datado de 1941. A LEP (Lei 7.210) é de 1984. Vejamos quais seriam essas decisões: Incisos XI, XII, XVII, XIX-XXIII. No mais, alertamos para uma recente novidade trazida pela reforma do CPP, Lei 11.689/2008, que alterou a sistemática recursal para as decisões de impronúncia e absolvição sumária no Tribunal do Júri, agora atacadas

pelo recurso de apelação, conforme o art. 416 do CPP:

“Contra a sentença de impronúncia ou de absolvição sumária caberá apelação.”

8.2.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA ____________ DO ESTADO ____________________

(linhas)

_________________ (nome), já qualificado nos autos do processo crime n.º ___________ se fornecido em epígrafe, vem por seu advogado infra-assinado, tempestivamente, não se conformando, data venia, com a r. decisão de fls. _____, que ______________ descrever o teor da decisão, com fundamento no artigo 581, inciso ________, do CPP, interpor

RECURSO EM SENTIDO ESTRITO,

pelos fatos e fundamentos jurídicos que se seguem nas anexas razões:

Isto posto, se porventura Vossa Excelência entenda que deva manter a decisão, requer o recorrente que este recurso seja remetido ao Tribunal competente, com base no art. 589 do CPP.

Termos em que, requerendo seja ordenado o processamento do presente recurso, com as anexas razões, pede deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DE RECURSO EM SENTIDO ESTRITO

Recorrente: ___________________________

Recorrido: ____________________________

Origem: _______________________________

Processo n.º: _________________________

Egrégio Tribunal,

Colenda _________

Excelentíssimos Senhores Desembargadores,

No caso em tela, _________________ (transcrição da decisão), é necessária a reforma da decisão, consequentemente vem dela recorrer em sentido estrito, esperando que ao final seja reformada pelas razões ora expostas:

I – Dos fatos

(...)

II – Das Preliminares

(...)

III – Do Direito

(...)

IV – Dos Pedidos

Ante o exposto, requer seja dado provimento ao presente recurso, para tornar sem efeito a decisão impugnada.[2]

Nestes Termos,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.2.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (III Exame Unificado):

No dia 17 de junho de 2010, uma criança recém-nascida é vista boiando em um córrego e, ao ser resgatada, não possuía mais vida. Helena, a mãe da criança, foi localizada e negou que houvesse jogado a vítima no córrego. Sua filha teria sido, segundo ela, sequestrada por um desconhecido. Durante a fase de inquérito, testemunhas afirmaram que a mãe apresentava quadro de profunda depressão no momento e logo após o parto. Além disso, foi realizado exame médico legal, o qual constatou que Helena, quando do fato, estava sob influência de estado puerperal. À míngua de provas que confirmassem a autoria, mas desconfiada de que a mãe da criança pudesse estar envolvida no fato, a autoridade policial representou pela decretação de interceptação telefônica da linha de telefone móvel usado pela mãe, medida que foi decretada pelo juiz competente. A prova constatou que a mãe efetivamente praticara o fato, pois, em conversa telefônica com uma conhecida, de nome Lia, ela afirmara ter atirado a criança ao córrego, por desespero, mas que estava arrependida. O delegado intimou Lia para ser ouvida, tendo ela confirmado, em sede policial, que Helena de fato havia atirado a criança, logo após o parto, no córrego. Em razão das aludidas provas, a mãe da criança foi então denunciada pela prática do crime descrito no art. 123 do Código Penal perante a 1.ª Vara Criminal (Tribunal do Júri). Durante a ação penal, é juntado aos autos o laudo de necropsia realizada no corpo da criança. A prova técnica concluiu que a criança já nascera morta. Na audiência de instrução, realizada no dia 12 de agosto de 2010, Lia é novamente inquirida, ocasião em que confirmou ter a denunciada, em conversa telefônica, admitido ter jogado o corpo da criança no córrego. A mesma testemunha, no entanto, trouxe nova informação, que não mencionara quando ouvida na fase inquisitorial. Disse que, em outras conversas que tivera com a mãe da criança, Helena contara que tomara substância abortiva, pois não poderia, de jeito nenhum, criar o filho. Interrogada, a denunciada negou todos os fatos. Finda a instrução, o Ministério Público manifestou-se pela pronúncia, nos termos da denúncia, e a defesa, pela impronúncia, com base no interrogatório da acusada, que negara todos os fatos. O magistrado, na mesma audiência, prolatou sentença de pronúncia, não nos termos da denúncia, e sim pela prática do crime descrito no art. 124 do Código Penal, punido menos severamente do que aquele previsto no art. 123 do mesmo código, intimando as partes no referido ato.

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, na condição de advogado(a) de Helena, redija a peça cabível à impugnação da mencionada decisão, acompanhada das razões pertinentes, as quais devem apontar os argumentos para o provimento do recurso, mesmo que em caráter sucessivo.

Gabarito Oficial:

Peça	Recurso em Sentido Estrito
Endereçamento	Juiz da 1.ª Vara Criminal do Tribunal do Júri
Fundamento Legal	Art. 581, IV, do CPP
Preliminares	Em preliminar, o desentranhamento das provas ilícitas. Isso porque o crime investigado, infanticídio (art. 123 do Código Penal), é punido com pena de detenção. Em razão disso, não era admissível a interceptação telefônica prevista na Lei 9.296/1996, pois a lei em tela não admite a medida quando o crime só é punido com pena de detenção (art. 2.º, III). É de ressaltar que o crime de aborto, previsto no art. 124, também só é punido com pena de detenção. Além disso, o enunciado indica não existir indícios suficientes de autoria, uma vez que o delegado representou pela decretação da quebra com base em meras suspeitas. Finalmente, não foram esgotados todos os meios de investigação, condição sine qua non para que a medida seja decretada. Por outro lado, o examinando deverá registrar também que o testemunho de Lia, embora seja prova realizada de modo lícito, será ilícito por derivação, na forma do art. 157, § 1.º, do Código de Processo Penal e, portanto, imprestável. Ainda em preliminar, deverá o examinando suscitar a nulidade do processo por violação do art. 411, § 3.º, do

	Código de Processo Penal, c/c art. 384 do Código de Processo Penal. Com efeito, diante das regras acima referidas, o Juiz, vislumbrando a possibilidade de nova definição do fato em razão de prova nova, surgida durante a instrução, deverá abrir vista dos autos para que o Ministério Público, se for o caso, adite a denúncia, mesmo que a pena prevista para a nova definição jurídica seja menor, conforme a nova redação do art. 384 do Código de Processo Penal, dada pela Lei 11.719/2008.
Fundamentos	O candidato deverá, ainda, sustentar que não restou provada a materialidade do crime de aborto, uma vez que nenhuma perícia foi feita no sentido de comprovar que a criança faleceu em decorrência da ingestão de substância abortiva. Finalmente, deveria requerer, em caráter sucessivo, a impronúncia da acusada, uma vez que, retiradas as provas ilícitas dos autos, nenhuma prova de autoria existiria contra a denunciada.
Pedidos	Desentranhamento das provas ilícitas; Reconhecimento também da ilicitude do depoimento; Nulidade do processo por violação do art. 411, § 3.º, do Código de Processo Penal, c/c art. 384 do Código de Processo Penal; Falta de materialidade; Impronúncia, conforme o art. 414 do CPP.
Autenticação	Padrão

Comentários	Tratando-se de decisão interlocutória com previsão no art. 581 do CPP, caberá Recurso em Sentido Estrito. Lembrando que algumas decisões, que, atualmente, são proferidas pelo juízo da execução penal, são passíveis de Agravo em Execução. No caso apresentado, da pronúncia cabe RESE (art. 581, IV, do CPP) sem dúvida alguma. Folha de interposição feita ao juízo que proferiu a decisão, já que no procedimento do tribunal do júri temos um procedimento bifásico, ou seja, tal decisão fora proferida pelo juízo da 1.ª fase de admissibilidade, o juízo sumariante. O juízo de retratação se faz presente na folha de interposição, conforme o art. 589 do CPP. Já nas razões depois das formalidades exigidas, passemos à análise das preliminares. A lei de interceptação telefônica, nesta questão, precisou ser analisada principalmente no tocante à possibilidade única de ser decretada a intervenção tecnológica tão somente nos crimes apenados com reclusão. Senão vejamos o art. 2.º da mencionada lei: Não será admitida a interceptação de comunicações telefônicas quando ocorrer qualquer das seguintes hipóteses: III – o fato investigado constituir infração penal punida, no máximo, com pena de detenção. Note-se que no caso em tela a interceptação foi justamente feita para um crime impossibilitado de tal

medida.

Outra interessante preliminar foi a abordagem da teoria dos frutos da árvore envenenada do art. 157, § 1.º, do CPP, que traduz a contaminação da ilicitude da prova originária às demais derivadas.

Mais complicada seria a percepção da regra da mutatio libelli em respeito aos princípios da correlação, congruência e ampla defesa. O magistrado não poderia proferir sua decisão com base em fatos que ainda não foram objeto de manifestação defensiva, por isso se impõe o aditamento, que nada mais significa do que inserir as circunstâncias novas.

Concluindo quanto aos fundamentos, devemos tão somente nos preocupar com a tese da impronúncia, que retrata falta de provas.

Peça Prático-Profissional Oficial (XI Exame Unificado):

Jerusa, atrasada para importante compromisso profissional, dirige seu carro bastante preocupada, mas respeitando os limites de velocidade. Em uma via de mão dupla, Jerusa decide ultrapassar o carro à sua frente, o qual estava abaixo da velocidade permitida. Para realizar a referida manobra, entretanto, Jerusa não liga a respectiva seta luminosa sinalizadora do veículo e, no momento da ultrapassagem, vem a atingir Diogo, motociclista que, em alta velocidade, conduzia sua moto no sentido oposto da via. Não obstante a presteza no socorro que veio após o chamado da própria Jerusa e das demais testemunhas, Diogo falece em razão dos ferimentos sofridos pela colisão.

Instaurado o respectivo inquérito policial, após o curso das investigações, o Ministério Público decide oferecer denúncia contra Jerusa, imputando-lhe a prática do delito de homicídio doloso simples, na modalidade dolo eventual (art. 121 c/c o art. 18, I, parte final, ambos do CP). Argumentou o ilustre membro do *Parquet* a imprevisão de Jerusa acerca do resultado que poderia causar ao não ligar a seta do veículo para realizar a ultrapassagem, além de não atentar para o trânsito em sentido contrário. A denúncia foi recebida pelo juiz competente e todos os atos processuais exigidos em lei foram regularmente praticados. Finda a instrução probatória, o juiz competente, em decisão devidamente fundamentada, decidiu pronunciar Jerusa pelo crime apontado na inicial acusatória. O advogado de Jerusa é intimado da referida decisão em 2 de agosto de 2013 (sexta-feira).

Atento ao caso apresentado e tendo como base apenas os elementos fornecidos, elabore o recurso cabível e date-o com o último dia do prazo para a interposição.

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

Gabarito Oficial:

Peça	Recurso em Sentido Estrito
Endereçamento	Juiz da Vara Criminal do Tribunal do Júri Razões para o Tribunal de Justiça
Fundamento Legal	Art. 581, IV, CPP
Juízo de Retratação	Art. 589, CPP, inserido na folha de interposição
Preliminares	–
Fundamentos	No mérito, o examinando deve alegar que Jerusa não agiu com dolo, e sim com culpa. Isso porque o dolo eventual exige, além da previsão do resultado, que o agente assuma o risco pela ocorrência do mesmo, nos termos do art. 18, I (parte final), do CP, que adotou, em relação ao dolo eventual, a teoria do consentimento. Nesse sentido, a conduta de Jerusa amolda-se àquela descrita no art. 302 do CTB, razão pela qual ela deve

	responder pela prática, apenas, de homicídio culposo na direção de veículo automotor. Em consequência, não havendo crime doloso contra a vida, o Tribunal do Júri não é competente para apreciar a questão, razão pela qual deve ocorrer a desclassificação, nos termos do art. 419 do CPP.
Pedidos	Ao final, o examinando deverá elaborar pedido de desclassificação do delito de homicídio simples doloso, para o delito de homicídio culposo na direção de veículo automotor (art. 302 do CTB).
Autenticação	Levando em conta o comando da questão, que determina datar as peças com o último dia do prazo cabível para a interposição, ambas as petições (interposição e razões do recurso) deverão ser datadas do dia 09.08.2013.
	Nesta peça prático-profissional de tamanha facilidade, o primeiro cuidado diz respeito ao endereçamento da folha de interposição, que tem a função de admissibilidade recursal, que no presente recurso é de extrema simplicidade, pois o juízo a quo apenas verifica a incidência da decisão interlocutória no rol taxativo do art. 581 CPP. Assim, o endereçamento deve ser feito ao juiz de direito da vara criminal do tribunal do júri e jamais, nesse caso, ao juiz-presidente, que só atua na 2.ª fase do júri, no mérito, em plenário. Devemos lembrar que o procedimento do júri, a partir do art. 406 CPP, é um procedimento bifásico, longo e cuidadoso, tendo em vista suas peculiaridades, e ao longo da marcha processual da 1.ª fase quem atua é o juiz de direito da vara criminal do tribunal do júri.

Comentários	No mais, não devemos esquecer o juízo de retratação com base no art. 589, CPP, na folha de interposição. Este juízo de retratação, exclusivo deste recurso e do agravo em execução possibilita ao juiz que proferiu a decisão que se retrate e evite a subida do recurso para o tribunal. Hipótese rara, mas possível, diga-se de passagem. No tocante ao mérito, as primeiras buscas devem ser feitas em direção à absolvição sumária do art. 415 CPP ou buscando-se a impronúncia do art. 414 CPP. A primeira decisão só deve ser almejada com a total incidência das hipóteses de seus incisos. Já a impronúncia é a falta de provas. O parágrafo único do art. 414 é extremante eficiente em explicar a diferença dessa decisão para aquela da absolvição sumária. Como essas duas teses estão fora de cogitação com a leitura do enunciado, devemos buscar a tese final da desclassificação do art. 419, CPP. No mérito é necessário reconhecer que não houve dolo eventual; este exige que o agente preveja o resultado e aceite causá-lo. Para tanto, foi adotada a teoria do consentimento, que impõe a aceitação como elemento do dolo eventual. Portanto, fica claro pela leitura da questão que se trata de crime culposo e não doloso, sendo necessária a desclassificação para o crime previsto no art. 302 do CTB.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXVIII Exame Unificado):

Túlio, nascido em 01.01.1996, primário, começa a namorar Joaquina, jovem que recém completou 15 anos. Logo após o início do namoro, ainda muito apaixonado, é surpreendido pela informação de que Joaquina estaria grávida de seu ex-namorado, o adolescente João, com quem mantivera relações sexuais. Joaquina demonstra toda a sua preocupação com a reação de seus pais diante desta gravidez quando tão jovem e, em desespero, solicita ajuda de Túlio para realizar um aborto. Diante disso, no dia 03.01.2014, em Porto Alegre, Túlio adquire remédio abortivo cuja venda era proibida sem prescrição médica e o entrega para a namorada, que, de imediato, passa a fazer uso dele. Joaquina, então, expele algo não identificado pela vagina, que ela acredita ser o feto. Os pais presenciam os fatos e levam a filha imediatamente ao hospital; em seguida, comparecem à Delegacia e narram o ocorrido. No hospital, foi informado pelos médicos que, na verdade, Joaquina possuía um cisto, mas nunca estivera grávida, e o que fora expelido não era um feto. Após investigação, no dia 20.01.2014, Túlio vem a ser denunciado pelo crime do art. 126, caput, c/c o art. 14, inciso II, ambos do Código Penal, perante o juízo do Tribunal do Júri da Comarca de Porto Alegre/RS, não sendo oferecido qualquer instituto despenalizador, apesar do reclamo defensivo. A inicial acusatória foi recebida em 22.01.2014. Durante a instrução da primeira fase do procedimento especial, são ouvidas as testemunhas e Joaquina, assim como interrogado o réu, todos confirmando o ocorrido. As partes apresentaram alegações finais orais, e o juiz determinou a conclusão do feito para decisão. Antes de ser proferida decisão, mas após manifestação das partes em alegações finais, foram juntados aos autos o boletim de atendimento médico de Joaquina, no qual consta a informação de que ela não estivera grávida no momento dos fatos, a Folha de Antecedentes Criminais de Túlio sem outras anotações e um exame de corpo de delito, que indicava que o remédio utilizado não causara lesões na adolescente. Com a juntada da documentação, de imediato, sem a adoção de qualquer medida, o magistrado proferiu decisão de pronúncia nos termos da denúncia, sendo publicada na mesma data, qual seja, 18 de junho de 2018, segunda-feira, ocasião em que as partes foram intimadas. Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado(a) de Túlio, redija a peça jurídica cabível, diferente de habeas corpus, apresentando todas as teses jurídicas pertinentes. A peça deverá ser datada no último dia do prazo para interposição, considerando-se que todos os dias de segunda a sexta-feira são úteis em todo o país.

Peça	Recurso em Sentido Estrito
Endereçamento	Petição de interposição do recurso, que deveria ser direcionada ao Juízo do Tribunal do Júri de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, local onde foi praticado o ato de execução do delito imputado, sendo certo que o crime em questão é considerado doloso contra a vida. Já na petição de interposição, deveria ser formulado pedido de retratação por parte do juízo a quo, nos termos do art. 589 do Código de Processo Penal. Em seguida, caso mantida a decisão de pronúncia, os autos deveriam ser encaminhados para o Tribunal de Justiça, com as respectivas razões recursais. Após a petição de interposição, deveria o examinando apresentar as Razões do Recurso em Sentido Estrito, dessa vez direcionando as mesmas ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.
Fundamentação	Art. 581, IV, CPP
	Já no início de sua manifestação, a defesa de Túlio deveria requerer o reconhecimento da extinção da punibilidade em razão da prescrição da pretensão punitiva pela pena em abstrato. Isso porque os fatos ocorreram em 03.01.2014, quando o réu era menor de 21 anos. A denúncia foi recebida em 22.01.2014, funcionando como causa de interrupção do prazo prescricional, nos termos do art. 117, inciso I, do CP. Durante a instrução, passaram-se mais de 4 anos sem que houvesse suspensão do prazo prescricional ou nova causa de interrupção. Apenas em 18.06.2018 foi proferida decisão

Preliminares e Mérito	de pronúncia, que funciona como causa de interrupção, nos termos do art. 117, inciso II, do CP. O crime imputado ao agente possui pena máxima de 4 anos, certo que, ainda que reduzido pela tentativa (mínimo previsto) o prazo prescricional, a princípio, seria de 8 anos, conforme art. 109, inciso IV, do Código Penal. Ocorre que o agente era menor de 21 anos na data dos fatos, logo o prazo deveria ser computado pela metade (art. 115 do CP), fazendo que o prazo prescricional seja de 4 anos, período esse ultrapassado entre o recebimento da denúncia e a pronúncia. Ainda preliminarmente, deveria o examinando destacar que existia nulidade a ser reconhecida, anulando-se toda a instrução, tendo em vista que o crime imputado ao acusado possui pena prevista de 1 a 4 anos, logo possível a proposta de suspensão condicional do processo. De acordo com o art. 89 da Lei 9.099/1995, independentemente de o crime ser ou não de menor potencial ofensivo, ainda que doloso contra a vida, em sendo a pena mínima prevista de até 1 ano, preenchidos os demais requisitos legais, cabível a proposta de suspensão condicional do processo. No caso, Túlio era primário e não respondia a qualquer outra ação penal, não havendo motivação razoável para que não fosse oferecida a proposta do instituto despenalizador. Com a suspensão condicional do processo, sequer haveria que se falar em instrução e pronúncia, então deveria ser anulada a decisão de pronúncia, encaminhando-se os autos ao Ministério Público para manifestação sobre a proposta do benefício. Superada tal questão, ainda haveria outra nulidade a ser alegada. Após as alegações

finais das partes, foram juntados documentos aos autos relevantes para o julgamento da causa, tendo o magistrado, de imediato, sem dar vistas às partes, proferido decisão de pronúncia considerando a documentação apresentada. Diante disso, houve violação ao princípio da ampla defesa e do contraditório, já que a defesa não teve acesso a provas que foram acostadas ao procedimento. No mérito, o principal argumento a ser apresentado em favor de Túlio é a necessidade de absolvição sumária, tendo em vista que o fato evidentemente não constitui crime, sendo sua conduta atípica. Isso porque estamos diante da hipótese de crime impossível. Prevê o art. 17 do Código Penal que não se pune a tentativa quando por ineficácia absoluta do meio ou por absoluta impropriedade do objeto é impossível consumar o crime. O legislador brasileiro decidiu, então, valorizar, nesse momento, a efetiva violação/risco do/ao bem jurídico protegido, em detrimento do elemento subjetivo. Na hipótese apresentada, estamos diante de clara situação de impropriedade do objeto, tendo em vista que a intenção do agente era causar aborto em uma pessoa que não estava nem sequer grávida.

Em que pese Túlio acreditar estar praticando o delito e ter dolo de praticá-lo, no mundo fático não havia feto em risco e bem jurídico a ser protegido. Diante disso, ao entregar remédio abortivo para pessoa que não estava grávida, não sendo causada qualquer lesão, a conduta é atípica, devendo ser o agente absolvido de imediato, nos termos do art. 415, inciso III, do CPP.

Pedidos	Em sua conclusão, deveria o examinando formular o pedido de conhecimento e provimento do recurso para: a) ser reconhecida a prescrição da pretensão punitiva; b) anulação da decisão de pronúncia; c) absolvição sumária, nos termos do art. 415, inciso III, do CPP.
Autenticação	O prazo para apresentação do Recurso em Sentido Estrito é de 5 dias, nos termos do art. 586 do CPP, logo se encerra em 25 de junho de 2018, segunda-feira, uma vez que a intimação ocorreu em 18 de junho de 2018, então o prazo se encerraria no sábado, devendo ser estendido até o primeiro dia útil seguinte. No fechamento, deveria o candidato indicar local, data, advogado e nº OAB.
Comentários	Peça conhecidíssima no Exame, o RESE da pronúncia é um clássico. Nessa peça, como no mérito só se deve buscar a absolvição sumária do art. 415 CPP e/ou Impronúncia do art. 414 CPP e/ou Desclassificação do art. 419 CPP, o candidato deve ficar muito atento às preliminares, pois devemos pensar também em como a banca examinadora irá distribuir toda a pontuação. Foi justamente isso que aconteceu. Fora exigido do candidato, por exemplo, a elaboração de preliminar de prescrição, famosa extinção da punibilidade do art. 107 CP.

Peça Prático-Profissional Inédita:[3]

Peça 10:

Murilo, famoso farmacêutico, é preso em flagrante pelo crime previsto no art. 273, § 1.º-B, I, do CP – importação e posse de medicamento sem registro no órgão competente, durante uma fiscalização da Receita Federal, quando trazia consigo anabolizantes sem o devido registro da Anvisa, em um ônibus procedente da cidade de Foz do Iguaçu. Confessa que seria o responsável pela aquisição dos medicamentos no Paraguai e por seu ingresso no território nacional.

É impetrado *habeas corpus* em favor de Murilo no juízo competente para que este possa responder em liberdade, já que contribui ativamente para a persecução criminal. O juiz nega a liberdade mencionando que se trata de um crime contra a incolumidade pública e que sua prisão é exemplo para a ilegalidade da conduta. Interponha medida adequada, exclusiva de advogado, capaz de reformar tal decisão judicial.

8.3 APELAÇÃO

Nome	Apelação
	Art. 416. Contra a sentença de impronúncia ou de absolvição sumária caberá apelação. (Redação dada pela Lei n.º 11.689, de 2008) Art. 593. Caberá apelação no prazo de 5 (cinco) dias: I – das sentenças definitivas de condenação ou absolvição proferidas por juiz singular; II – das decisões definitivas, ou com força de definitivas, proferidas por juiz singular nos casos não previstos no Capítulo anterior; III – das decisões do Tribunal do Júri, quando: a) ocorrer nulidade posterior à pronúncia; b) for a sentença do juiz-presidente contrária à lei expressa ou à decisão dos jurados; c) houver erro ou injustiça no tocante à aplicação da pena

Artigo	ou da medida de segurança; d) for a decisão dos jurados manifestamente contrária à prova dos autos. § 1.º Se a sentença do juiz-presidente for contrária à lei expressa ou divergir das respostas dos jurados aos quesitos, o tribunal ad quem fará a devida retificação. § 2.º Interposta a apelação com fundamento no n.º III, "c", deste artigo, o tribunal ad quem, se lhe der provimento, retificará a aplicação da pena ou da medida de segurança. § 3.º Se a apelação se fundar no n.º III, "d", deste artigo, e o tribunal ad quem se convencer de que a decisão dos jurados é manifestamente contrária à prova dos autos, dar-lhe-á provimento para sujeitar o réu a novo julgamento; não se admite, porém, pelo mesmo motivo, segunda apelação. § 4.º Quando cabível a apelação, não poderá ser usado o recurso em sentido estrito, ainda que somente de parte da decisão se recorra. Art. 82 da Lei 9.099/1995. Da decisão de rejeição da denúncia ou queixa e da sentença caberá apelação, que poderá ser julgada por turma composta de três Juízes em exercício no primeiro grau de jurisdição, reunidos na sede do Juizado. § 1.º A apelação será interposta no prazo de dez dias, contados da ciência da sentença pelo Ministério Público, pelo réu e seu defensor, por petição escrita, da qual

	constarão as razões e o pedido do recorrente. § 2.º O recorrido será intimado para oferecer resposta escrita no prazo de dez dias. § 3.º As partes poderão requerer a transcrição da gravação da fita magnética a que alude o § 3.º do art. 65 desta Lei. § 4.º As partes serão intimadas da data da sessão de julgamento pela imprensa. § 5.º Se a sentença for confirmada pelos próprios fundamentos, a súmula do julgamento servirá de acórdão.
Prazo	5 dias (art. 593) 5 dias por termo + 8 para razões (art. 600) 10 dias (art. 82 da Lei 9.099/1995)
Serve para	Reforma de sentença penal
	Recurso por excelência mais amplo e abrangente do Processo Penal. Podendo ser apresentado em sua totalidade na 1.ª instância ou com possibilidade de razões recursais em 2.ª instância, como profetiza o já visto art. 600 do CPP. Observemos que este recurso tem um prazo diferenciado e mais extenso em sede de Juizado Especial Criminal, para onde remetemos o leitor. Prazo este de 10 dias, pois acredita o legislador que, como no procedimento sumaríssimo do juizado vigoram os princípios da celeridade, informalidade e oralidade, o apelante teria que

Observações	ter mais tempo para elaboração do recurso. Além disso, cuidado precisamos ter em endereçar nossas razões recursais não ao Tribunal de 2.ª instância, e sim às Turmas Recursais. Seguindo os alertas que precisam ser feitos, outra apelação que no momento da elaboração precisa ser feita com um cuidado a mais são aquelas interpostas das decisões proferidas pelo Tribunal do Júri. Primeiro a folha de rosto deve ser direcionada ao Juiz-Presidente e, em segundo lugar, em relação ao pedido que, nem sempre, será de um novo julgamento ou de reforma. Nesse sentido, muita atenção ao inciso III do art. 593. Exemplificando, caso a apelação tenha sido fundamentada em decisão dos jurados manifestamente contrária à prova dos autos, a apelação deverá ter como pedido um novo julgamento, pois, com base na soberania dos veredictos, o Tribunal de 2.ª instância não poderá reformar o teor da decisão (art. 593, III, § 3.º, do CPP).

8.3.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA _________ DO ESTADO DO _____________

(linhas)

_____________________ (nome), qualificado nos autos do processo n.º ________, por seu advogado infra-assinado, vem, com fulcro no art. 593, inc. _______, interpor recurso de **APELAÇÃO** por entender, data venia, que a sentença de fls. ______ merece ser reformada porque não espelha a realidade dos fatos.[4]

Desde já, requer remessa dos autos ao Egrégio Tribunal ____________ para conhecimento e provimento do presente recurso.[5]

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

EGRÉGIO TRIBUNAL______________,

COLENDA CÂMARA,

EXCELENTÍSSIMOS DESEMBARGADORES.

Processo n.º: _________________

Apelante: ______________________

Apelado: _______________________

Origem: ________________________

RAZÕES RECURSAIS DE APELAÇÃO

Trata-se de sentença penal proferida pelo i. juízo da ___ vara ______, na qual _________________ (transcrição da decisão), que merece ser, data venia, reformada pelas razões e fundamentos de direito expostas a seguir:

I – Dos Fatos[6]

(...)

II – Das Preliminares

(...)

III – Do Direito

(...)

IV – Do Pedido

Isto posto, requer o conhecimento do presente recurso a fim de que no mérito seja a sentença reformada com ______________ (motivação do recurso), nos termos do artigo _______.

N. Termos,

P. Deferimento,

Local, data

Nome e Número do Advogado (se fornecido)

8.3.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (IV Exame Unificado):

Tício foi denunciado e processado, na 1.ª Vara Criminal da Comarca do Município X, pela prática de roubo qualificado em decorrência do emprego de arma de fogo. Ainda durante a fase de inquérito policial, Tício foi reconhecido pela vítima. Tal reconhecimento se deu quando a referida vítima olhou através de pequeno orifício da porta de uma sala onde se encontrava apenas o réu. Já em sede de instrução criminal, nem vítima nem testemunhas afirmaram ter escutado qualquer disparo de arma de fogo, mas foram uníssonas no sentido de assegurar que o assaltante portava uma. Não houve perícia, pois os policiais que prenderam o réu em flagrante não lograram êxito em apreender a arma. Tais policiais afirmaram em juízo que, após escutarem gritos de "pega ladrão!", viram o réu correndo e foram em seu encalço. Afirmaram que, durante a perseguição, os passantes apontavam para o réu, bem como que este jogou um objeto no córrego que passava próximo ao local dos fatos, que acreditavam ser a arma de fogo utilizada. O réu, em seu interrogatório, exerceu o direito ao silêncio. Ao cabo da instrução criminal, Tício foi condenado a oito anos e seis meses de reclusão, por roubo com emprego de arma de fogo, tendo sido fixado o regime inicial fechado para cumprimento de pena. O magistrado, para fins de condenação e fixação da pena, levou em conta os depoimentos testemunhais colhidos em juízo e o reconhecimento feito pela vítima em sede policial, bem como o fato de o réu ser reincidente e portador de maus antecedentes, circunstâncias comprovadas no curso do processo.

Você, na condição de advogado(a) de Tício, é intimado(a) da decisão. Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija a peça cabível, apresentando as razões e sustentando as teses jurídicas pertinentes.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação
Endereçamento	A petição de interposição deve ser endereçada ao juiz de direito da 1.ª vara criminal da comarca do município X. Nas razões de apelação o candidato deverá dirigir-se ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.
Fundamento Legal	Art. 593, I, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	O reconhecimento feito não deve ser considerado para fins de condenação, pois houve desrespeito à formalidade legal prevista no art. 226, II, do Código de Processo Penal. Dessa forma, inexistiria prova suficiente para a condenação do réu, haja vista ter sido feito somente um único reconhecimento, em sede de inquérito policial e sem a observância das exigências legais, o que levaria à absolvição com fulcro no art. 386, VII, do mesmo diploma (também aceita-se como fundamento do pedido de absolvição (art. 386, V, do CPP). Outrossim, de maneira alternativa, deverá postular o afastamento da causa especial de aumento de pena decorrente do emprego de arma de fogo, pois esta deveria ter sido submetida a perícia, nos termos do art. 158 do Código de Processo Penal, o que não foi feito, de modo que não há como ser comprovada a potencialidade

	lesiva da arma. Ademais, sequer foi possível a perícia indireta (art. 167 do CPP), pois nenhuma das testemunhas disse ter escutado a arma disparar, de modo que o emprego de arma somente poderia servir para configurar a grave ameaça, elementar do crime de roubo.
Pedidos	Absolvição, Redução de Pena, Mudança de Regime, Nulidade da Prova, Afastamento da Agravante.
Autenticação	Padrão
	Mais uma padronização de gabarito que não se preocupou em separar preliminares e fundamentos. Por mais que tal postura não tenha sido exigida, a melhor e mais organizada é de delimitarmos preliminares das questões meritórias. Sendo assim, num primeiro momento, cristalina a nulidade com base no art. 564, IV, do CPP, do reconhecimento feito com violação clara do art. 226, II, do CPP. No mérito devemos mencionar que fatos colhidos em sede inquisitorial, por si só, não podem servir de base para a condenação. As informações colhidas na primeira fase da persecução criminal merecem ser contraditadas em juízo, repetindo-as, quando possível. No tocante à arma de fogo, como é uma peça defensiva, devemos sustentar que, para a comprovação da causa de aumento do uso de arma de fogo, ao menos precisaríamos de sua perícia. Vale observar que essa é uma argumentação frágil em nossos tribunais superiores

Comentários	que vem permitindo a comprovação da causa de aumento por outros meios de prova. Vejamos decisão de 06.03.2012 proferida pela nossa mais alta corte no HC 108.435/RS. “1. Vigora no Direito brasileiro e no Direito contemporâneo em geral o princípio da livre convicção. 2. O reconhecimento da causa de aumento de pena prevista no art. 157, § 2.º, I, do Código Penal prescinde da apreensão e da realização de perícia na arma, quando provado o seu uso no roubo, por outros meios de prova. Inteligência dos arts. 158 e 167 do Código de Processo Penal brasileiro. Precedente do Plenário (HC 96.099/RS). 3. Habeas corpus denegado”. Percebemos assim, claramente, a intenção defensiva na argumentação da retirada da presente causa de aumento. Subsidiariamente, com base no princípio da eventualidade, em caso de condenação, devemos pedir a redução da pena, a mudança de regime e o afastamento da agravante, tendo em vista as circunstâncias pessoais do condenado. É bem verdade que tais pedidos subsidiários são difíceis de perceber ao lermos a questão, pois o enunciado nos coloca situações de reincidência e maus antecedentes.

Peça Prático-Profissional Oficial (V Exame Unificado):

Em 10 de janeiro de 2007, Eliete foi denunciada pelo Ministério Público pela prática do crime de furto qualificado por abuso de confiança, haja vista ter alegado o *Parquet* que a denunciada havia se valido da qualidade de empregada doméstica para subtrair, em 20 de dezembro de 2006, a quantia de R$ 50,00 de seu patrão Cláudio, presidente da maior empresa do Brasil no segmento de venda de alimentos no varejo. A denúncia foi recebida em 12 de janeiro de 2007, e, após a instrução criminal, foi proferida, em 10 de dezembro de 2009, sentença penal julgando procedente a pretensão acusatória para condenar Eliete à pena final de dois anos de reclusão, em razão da prática do crime previsto no art. 155, § 2.º, inciso IV, do Código Penal. Após a interposição de recurso de apelação exclusivo da defesa, o Tribunal de Justiça entendeu por bem anular toda a instrução criminal, ante a ocorrência de cerceamento de defesa em razão do indeferimento injustificado de uma pergunta formulada a uma testemunha. Novamente realizada a instrução criminal, ficou comprovado que, à época dos fatos, Eliete havia sido contratada por Cláudio havia uma semana e só tinha a obrigação de trabalhar às segundas, quartas e sextas-feiras, de modo que o suposto fato criminoso teria ocorrido no terceiro dia de trabalho da doméstica. Ademais, foi juntada aos autos a comprovação dos rendimentos da vítima, que giravam em torno de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) mensais. Após a apresentação de memoriais pelas partes, em 9 de fevereiro de 2011, foi proferida nova sentença penal condenando Eliete à pena final de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de reclusão. Em suas razões de decidir, assentou o magistrado que a ré possuía circunstâncias judiciais desfavoráveis, uma vez que se reveste de enorme gravidade a prática de crimes em que se abusa da confiança depositada no agente, motivo pelo qual a pena deveria ser distanciada do mínimo. Ao final, converteu a pena privativa de liberdade em restritiva de direitos, consubstanciada na prestação de 8 (oito) horas semanais de serviços comunitários, durante o período de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses em instituição a ser definida pelo juízo de execuções penais. Novamente não houve recurso do Ministério Público, e a sentença foi publicada no Diário Eletrônico em 16 de fevereiro de 2011.

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija, na qualidade de advogado de Eliete, com data para o último dia do prazo legal, o recurso cabível à hipótese, invocando todas as questões de direito pertinentes, mesmo que em caráter eventual.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação
Endereçamento	Juiz de Direito, com razões inclusas endereçadas ao Tribunal de Justiça.
Fundamento Legal	Art. 593, I, do CPP
Preliminares	Que a segunda sentença violou a proibição à reformatio in pejus – configurando-se caso de reformatio in pejus indireta –, contida no art. 617 do CPP, de modo que, em razão do trânsito em julgado para a acusação, a pena não poderia exceder dois anos de reclusão, estando prescrita a pretensão punitiva estatal, na forma do art. 109, V, do Código Penal, uma vez que, entre o recebimento da denúncia (12.01.2007) e a prolação de sentença válida (09.02.2011), transcorreu lapso superior a quatro anos.
Fundamentos	Superada a questão, o candidato deverá argumentar que inexistia relação de confiança a justificar a incidência da qualificadora (Eliete trabalhava para Cláudio fazia uma semana) e que a quantia subtraída era insignificante, sobretudo tomando-se como referência o patrimônio concreto da vítima. Em razão disso, o candidato deverá requerer a reforma da sentença, de modo a se absolver a ré por atipicidade material de sua conduta, ante a incidência do princípio da insignificância/bagatela. O candidato deve argumentar, ainda, que, na hipótese de não se reformar a sentença para se absolver a ré, ao menos deveria ser reduzida a pena em razão do furto privilegiado, substituindo-se a sanção por multa. Em razão de tais pedidos, considerando-se a redução de

	pena, o candidato deveria requerer a substituição da pena privativa de liberdade por multa, bem como a aplicação da suspensão condicional da pena e/ou suspensão condicional do processo. Deveria ainda o candidato argumentar sobre a impossibilidade do aumento da pena-base realizado pelo magistrado sob o fundamento da enorme gravidade nos crimes em que se abusa da confiança depositada, pois tal motivo já foi levado em consideração para qualificar o delito, não podendo a apelante sofrer dupla punição pelo mesmo fato – bis in idem.
Pedidos	Por fim, o candidato deveria requerer um dos pedidos possíveis para a questão apresentada, tais como: 1 – absolvição; 2 – reconhecimento da reformatio in pejus, com a aplicação da pena em no máximo 2 anos e a consequente prescrição; 3 – atipicidade da conduta, tendo em vista a aplicação do princípio da bagatela; 4 – não incidência da qualificadora do abuso da confiança, com a consequente desclassificação para furto simples; 5 – aplicação da Suspensão Condicional do Processo; 6 – não sendo afastada a qualificadora, a incidência do § 2.º do art. 155 do CP; 7 – a redução da pena pelo reconhecimento do bis in

	idem e a consequente prescrição; 8 – aplicação de sursis; 9 – inadequação da pena restritiva aplicada, tendo em vista o que dispõe o art. 46, § 3.º, do CP. Alternativamente, o candidato poderá elaborar embargos de declaração, abordando os pontos indicados no gabarito 2.
Autenticação	Padrão
Comentários	Uma das teses mais interessantes para a defesa é a da proibição da reformatio in pejus, quando somente a defesa recorre e ocasiona um impedimento natural na piora da condenação proferida. Este é inclusive o mandamento do art. 617 do CPP. Consequentemente, com a devida e correta argumentação, outra preliminar aparece, a tão conhecida extinção da punibilidade da prescrição (art. 107 c/c art. 109 do CPP). O próprio gabarito fornecido teve o cuidado de determinar o lapso temporal em que ocorre a perda do Estado em punir. Após a análise das preliminares, argumenta-se pela ausência de confiança, evidentemente, pois havia pouquíssimos dias de convivência para se instaurar tal qualificadora. Além disso, o valor furtado pode ser perfeitamente considerado insignificante para a vítima. Percebemos o cuidado do examinador em nos fornecer isso, inclusive mencionando os R$ 50.000 mensais percebidos pela vítima. O que seriam R$ 50? Subsidiariamente, não se obtendo a absolvição, deve-se

	argumentar em favor da redução de pena para furto privilegiado. Partindo-se da premissa, os demais pedidos expostos são consequências lógicas autoexplicáveis no gabarito fornecido.

Peça Prático-Profissional Oficial (XII Exame Unificado):

Rita, senhora de 60 anos, foi presa em flagrante no dia 10.11.2011 (quinta-feira), ao sair da filial de uma grande rede de farmácias, após ter furtado cinco tintas de cabelo. Para subtrair os itens, Rita arrebentou a fechadura do armário onde estavam os referidos produtos, conforme imagens gravadas pelas câmeras de segurança do estabelecimento. O valor total dos itens furtados perfazia a quantia de R$ 49,95 (quarenta e nove reais e noventa e cinco centavos).

Instaurado inquérito policial, as investigações seguiram normalmente. O Ministério Público, então, por entender haver indícios suficientes de autoria, provas da materialidade e justa causa, resolveu denunciar Rita pela prática da conduta descrita no art. 155, § 4.º, inciso I, do CP (furto qualificado pelo rompimento de obstáculo). A denúncia foi regularmente recebida pelo juízo da 41.ª Vara Criminal da Comarca da Capital do Estado 'X' e a ré foi citada para responder à acusação, o que foi devidamente feito. O processo teve seu curso regular e, durante todo o tempo, a ré ficou em liberdade.

Na audiência de instrução e julgamento, realizada no dia 18.10.2012 (quinta-feira), o Ministério Público apresentou certidão cartorária apta a atestar que no dia 15.05.2012 (terça-feira) ocorrera o trânsito em julgado definitivo de sentença que condenava Rita pela prática do delito de estelionato. A ré, em seu interrogatório, exerceu o direito ao silêncio. As alegações finais foram orais; acusação e defesa manifestaram-se. Finda a instrução criminal, o magistrado proferiu sentença em audiência. Na dosimetria da pena, o magistrado entendeu por bem elevar a pena-base em patamar acima do mínimo, ao argumento de que o trânsito em julgado de outra sentença condenatória configurava maus antecedentes; na segunda fase da dosimetria da pena o magistrado também entendeu ser cabível a incidência da agravante da reincidência, levando em conta a data do trânsito em julgado definitivo da sentença de estelionato, bem como a data do cometimento do furto (ora objeto de julgamento); não verificando a incidência de nenhuma causa de aumento ou de diminuição, o magistrado fixou a pena definitiva em 4 (quatro) anos de reclusão no regime inicial semiaberto e 80 (oitenta) dias-multa. O valor do dia-multa foi fixado no patamar mínimo legal. Por entender que a ré não atendia aos requisitos legais, o magistrado não substituiu a pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos. Ao final, assegurou-se à ré o direito de recorrer em liberdade.

O advogado da ré deseja recorrer da decisão. Atento ao caso narrado e levando em conta tão somente as informações contidas no texto, elabore o recurso cabível.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação
Endereçamento	Juiz da 41.ª Vara Criminal da Comarca da Capital do Estado ‘X’. As razões deverão ser endereçadas ao Tribunal de Justiça do Estado X.
Fundamento Legal	Art. 593, I, CPP
Preliminares	–
	I. Atipicidade da conduta pela falta de tipicidade material: a subtração de cinco tintas de cabelo, embora esteja adequada, formalmente, à conduta descrita no tipo penal, não importa em efetiva lesão ao patrimônio da farmácia. Incide, portanto, o princípio da insignificância. Assim, ausente a tipicidade material, a conduta é atípica. II. Subsidiariamente, caso mantida a condenação, requer a aplicação do privilégio contido no § 2.º do art. 155 do CP, já que a coisa furtada é de pequeno valor (R$ 49,95),

Fundamentos	bem como Rita seria considerada primária, já que o furto foi cometido antes do trânsito em julgado da condenação do crime de estelionato. III. Impossibilidade de bis in idem: o magistrado, ao utilizar uma mesma circunstância (trânsito em julgado da sentença condenatória por crime de estelionato) para elevar a pena-base na primeira fase da dosimetria e também para elevar a pena-intermediária na segunda fase da dosimetria, feriu o princípio do ne bis in idem. IV. Não configuração da reincidência: o art. 63 do Código Penal disciplina que somente haverá reincidência se o novo crime (no caso, o furto) for cometido após o trânsito em julgado definitivo de sentença condenatória de crime anterior. Não foi esse o caso da ré, pois o furto foi cometido antes do trânsito em julgado definitivo da sentença relativa ao estelionato. Não se verifica, portanto, a reincidência. V. A fixação errada do regime inicial semiaberto para cumprimento de pena: como a ré não é reincidente, faz jus ao regime aberto, conforme disposto no art. 33, § 2.º, “c”, do CP. VI. A possibilidade de substituição da pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos: não sendo, a ré, reincidente, encontram-se presentes os requisitos do art. 44 do CP. Assim, faz jus à substituição da pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos.
	Ao final, o examinando deverá elaborar os seguintes pedidos:

Pedidos	I. Absolvição com base na atipicidade da conduta; II. Subsidiariamente, requer-se a aplicação do § 2.º do art. 155 do CP (furto privilegiado); III. Caso não reconhecida a atipicidade, deverá requerer a diminuição da pena pelo afastamento da circunstância agravante da reincidência; IV. A fixação do regime aberto para o cumprimento da pena; V. A substituição da pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos.
Autenticação	Padrão
Comentários	Trata-se de evidente caso de incidência do princípio da insignificância, afastando a tipicidade material do fato, que deixa de ser crime, acarretando necessária absolvição. Subsidiariamente o candidato poderia requerer a incidência do furto privilegiado, por tratar-se de subtração de coisa de pequeno valor, por agente primário, mesmo que se trate de crime de furto qualificado no art. 155, § 4.º, I. Esse entendimento, quanto à possibilidade de configurar o furto qualificado privilegiado, atualmente consta inclusive do Enunciado 511 da Súmula do STJ, e numa questão mais atual deveria ser colocado no gabarito. Outro aspecto subsidiário é o reconhecimento do bis in idem, entre a agravante da reincidência e as circunstâncias judiciais de maus antecedentes, ambas levando em conta uma única condenação. Outrossim, não houve reincidência, na forma do art. 63 do CP, pois a condenação definitiva somente ocorreu após o novo

	crime. Por fim, a fixação do regime aberto, com base no art. 33, § 2.º, "c", e a substituição da pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos.

Peça Prático-Profissional Oficial (XIII Exame Unificado):

Diogo está sendo regularmente processado pela prática dos crimes de violação de domicílio (art. 150 do CP) em concurso material com o crime de furto qualificado pela escalada (art. 155, § 4.º, II, do CP). Isso porque, segundo narrou a inicial acusatória, no dia 10.11.2012 (sábado), Diogo pulou o muro de cerca de três metros que guarnecia a casa da vítima e, então, após ingressar clandestinamente na residência, subtraiu diversos pertences e valores, a saber: três anéis de ouro, dois relógios de ouro, dois aparelhos de telefone celular, um *notebook* e quinhentos reais em espécie, totalizando R$ 9.000,00 (nove mil reais).

Na audiência de instrução e julgamento, realizada em 29.08.2013 (quinta-feira), foram ouvidas duas testemunhas de acusação que, cada uma por seu turno, disseram ter visto Diogo pular o muro da residência da vítima e dali sair, cerca de vinte minutos após, levando uma mochila cheia. A defesa, por sua vez, não apresentou testemunhas. Também na audiência de instrução e julgamento foi exibido um DVD contendo as imagens gravadas pelas câmeras de segurança presentes na casa da vítima, sendo certo que à defesa foi assegurado o acesso ao conteúdo do DVD, mas esta se manifestou no sentido de que nada havia a impugnar. Nas imagens exibidas em audiência ficou constatado (dada a nitidez das mesmas) que fora Diogo quem realmente pulou o muro da residência e realizou a subtração dos bens. Em seu interrogatório o réu exerceu o direito ao silêncio.

Em alegações finais orais, o Ministério Público exibiu cópia de sentença prolatada cerca de uma semana antes (ainda sem trânsito em julgado definitivo, portanto), onde se condenou o réu pela prática, em 25.12.2012 (terça-feira), do crime de estelionato. A defesa, em alegações finais, limitou-se a falar do princípio do estado de inocência, bem como que eventual silêncio do réu não poderia importar-lhe em prejuízo. O Juiz, então, proferiu sentença em audiência condenando Diogo pela prática do crime de violação de domicílio em concurso material com o crime de furto qualificado pela escalada. Para a dosimetria da pena o magistrado ponderou o fato de que nenhum dos bens subtraídos fora recuperado. Além disso, fez incidir a circunstância agravante da reincidência, pois considerou que a condenação de Diogo pelo crime de estelionato o faria reincidente. O total da condenação foi de 4 anos e 40 dias de reclusão em regime inicial semiaberto e multa à proporção de um trigésimo do salário mínimo. Por fim, o magistrado, na sentença, deixou claro que Diogo não fazia jus a nenhum outro benefício legal, haja vista o fato de não preencher os requisitos para tanto. A sentença foi lida em audiência.

O(a) advogado(a) de Diogo, atento(a) tão somente às informações descritas no texto, deve apresentar o recurso cabível à impugnação da decisão, respeitando as formalidades legais e desenvolvendo, de maneira fundamentada, as teses defensivas pertinentes. O recurso deve ser datado com o último dia cabível para a interposição.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação
Endereçamento	A petição de interposição deverá ser endereçada ao Juiz da Vara Criminal. As razões do recurso deverão ser endereçadas ao Tribunal de Justiça.
Fundamento Legal	Art. 593, I, CPP
Preliminares	–
	No mérito, o examinando deve alegar que: (i) O crime de violação de domicílio deve ser absorvido pelo delito de furto qualificado, pois configurou um crime-meio, essencial à execução do crime-fim, que era o furto qualificado. Assim, deve ser excluída a condenação pelo delito de violação de domicílio, restando, apenas, o delito

Fundamentos	de furto qualificado; (ii) Não há que falar em reincidência, nos termos do art. 63 do CP. Note-se que o delito em análise não foi praticado após o trânsito em julgado de condenação anterior. Uma simples sentença condenatória não tem o condão de gerar reincidência; (iii) Levando em conta o afastamento do delito de violação de domicílio, bem como o afastamento da circunstância agravante da reincidência, o réu fará jus à diminuição da pena e consequente modificação de seu regime de cumprimento, passando do semiaberto para o aberto, nos termos do art. 33, § 2.º, "c", do CP; (iv) Levando em conta o afastamento da reincidência, verifica-se que o réu faz jus à substituição da pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos, nos termos do art. 44 do CP.
Pedidos	Ao final, o examinando deverá elaborar os seguintes pedidos: (i) Absolvição do crime de violação de domicílio; (ii) Afastamento da circunstância agravante da reincidência; (iii) Consequente diminuição da pena; (iv) Consequente fixação do regime aberto para cumprimento de pena; (v) Substituição da pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos.

Autenticação	Levando em conta o comando da questão, que determina datar as peças com o último dia do prazo cabível para a interposição, ambas as petições (interposição e razões do recurso) deverão ser datadas do dia 03.09.2013.
Comentários	A peça não apresentava preliminares ou questões processuais a serem atacadas. No aspecto penal, o principal ponto era perceber que o crime de violação de domicílio está absorvido pelo crime de furto, por força do princípio da consunção, numa relação de crime-meio que se exaure no crime-fim. Por outro lado, também era necessário afastar a reincidência, pois, na forma do art. 63, ela só se configura quando a condenação transitada em julgado é anterior ao novo crime, o que não ocorreu na situação em análise; a condenação somente se deu no curso do processo, e não antes do crime. Com esses aspectos reconhecidos pelo Tribunal, a pena seria revista e diminuída, na nova dosimetria, possibilitando a alteração do regime inicial para aberto, conforme art. 33, § 2.º, "c", do CP. Sendo também necessário reconhecer a possibilidade de substituição da pena privativa de liberdade em pena restritiva de direitos, satisfeitos os requisitos do art. 44 do CP.

Peça Prático-Profissional Oficial (XVIII Exame Unificado):

Durante o carnaval do ano de 2015, no mês de fevereiro, a família de Joana resolveu viajar para comemorar o feriado, enquanto Joana, de 19 anos, decidiu ficar em sua residência, na cidade de Natal, sozinha, para colocar os estudos da faculdade em dia. Tendo conhecimento dessa situação, Caio, vizinho de Joana, nascido em 25 de março de 1994, foi até o local, entrou sorrateiramente no quarto de Joana e, mediante grave ameaça, obrigou-a a praticar com ele conjunção carnal e outros atos libidinosos diversos, deixando o local após os fatos e exigindo que a vítima não contasse sobre o ocorrido para qualquer pessoa.

Apesar de temerosa e envergonhada, Joana contou o ocorrido para sua mãe. A seguir, as duas compareceram à Delegacia e a vítima ofertou representação. Caio, então, foi denunciado pela prática como incurso nas sanções penais do art. 213 do Código Penal, por duas vezes, na forma do art. 71 do Estatuto Repressivo. Durante a instrução, foram ouvidas a vítima e as testemunhas de acusação e o réu confessou os fatos. Foi, ainda, juntado laudo de exame de conjunção carnal confirmando a prática de ato sexual violento recente com Joana e a Folha de Antecedentes Criminais (FAC) do acusado, que indicava a existência de duas condenações, embora nenhuma delas com trânsito em julgado.

Em alegações finais, o Ministério Público requereu a condenação de Caio nos termos da denúncia, enquanto a defesa buscou apenas a aplicação da pena no mínimo legal. No dia 25 de junho de 2015, foi proferida sentença pelo juízo competente, qual seja a 1ª Vara Criminal da Comarca de Natal, condenando Caio à pena privativa de liberdade de 10 anos e 6 meses de reclusão, a ser cumprida em regime inicial fechado. Na sentença consta que a pena-base de cada um dos crimes deve ser aumentada em seis meses pelo fato de Caio possuir maus antecedentes, já que ostenta em sua FAC duas condenações pela prática de crimes, e mais 6 meses pelo fato de o acusado ter desrespeitado a liberdade sexual da mulher, um dos valores mais significativos da sociedade, restando a sanção penal da primeira fase em 7 anos de reclusão, para cada um dos delitos.

Na segunda fase, não foram reconhecidas atenuantes ou agravantes. Afirmou o magistrado que atualmente é o réu maior de 21 anos, logo não estaria presente a atenuante do art. 65, inciso I, do CP. Ao analisar o concurso de crimes, o magistrado considerou a pena de um dos delitos, já que eram iguais, e aumentou de 1/2 (metade), na forma do art. 71 do CP, justificando o acréscimo no fato de ambos os crimes praticados serem extremamente graves. Por fim, o regime inicial para o cumprimento da pena foi o fechado, justificando que, independentemente da pena aplicada, este seria o regime obrigatório, nos termos do art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990. Apesar da condenação, como Caio respondeu ao processo em liberdade, o juiz concedeu a ele o direito de aguardar o trânsito em julgado da mesma forma.

Caio e sua família o(a) procuram para, na condição de advogado(a), adotar as medidas cabíveis, destacando que estão insatisfeitos com o patrono anterior. Constituído nos autos, a intimação da sentença ocorreu em 7 de julho de 2015, terça-feira, sendo quarta-feira dia útil em todo o País.

Com base nas informações supraexpostas e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *Habeas Corpus*, no último dia do prazo para interposição, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação
Endereçamento	Peça de interposição endereçada ao Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de Natal/RN. A petição de interposição deve ser devidamente datada, contendo as expressões "assinatura" e "número da OAB". Posteriormente, devem ser apresentadas as respectivas razões recursais, peça essa endereçada diretamente ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte.
Fundamento Legal	Art. 593, I, do CPP
Preliminares	–
	Inicialmente, deve o advogado alegar que a conduta de Caio, no caso concreto, configura um único crime de estupro e não dois crimes em concurso. Desde 2009, com a edição da Lei 12.015, a conduta que era prevista como crime autônomo de atentado violento ao pudor passou a

Fundamentos	ser abrangida pelo tipo penal previsto no art. 213 do CP. Hoje, responde pelo crime de estupro aquele que constrange alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar conjunção carnal ou outro ato libidinoso diverso. A jurisprudência entende que, de acordo com a nova redação, o art. 213 do CP passou a prever um tipo misto alternativo. Assim, quando praticada conjunção carnal e outro ato libidinoso diverso em um mesmo contexto e contra a mesma vítima, como exatamente ocorreu no caso concreto narrado, haveria crime único. Dessa forma, deveria o advogado de Caio requerer, em suas razões, o afastamento do concurso de crimes, com o consequente reconhecimento de crime único de estupro, pois a conjunção carnal e os demais atos libidinosos foram praticados em um mesmo contexto fático. Ademais, deve o advogado requerer que seja refeita a dosimetria da pena, pois contém uma série de incorreções. Primeiramente, deve ser requerida a fixação da pena-base no mínimo legal. A fundamentação do magistrado para incrementar a pena-base pela existência de maus antecedentes foi inadequada, pois as ações penais em curso não podem justificar o reconhecimento prejudicial dessa circunstância judicial, nos termos do Enunciado 444 da Súmula de Jurisprudência do STJ, sob pena de violação do princípio da presunção de inocência. O fato de existirem sentenças condenatórias não afasta o que foi aqui defendido, tendo em vista que estas não são definitivas, não ostentando trânsito em julgado. Ademais, o aumento pelo fato de o acusado ter desrespeitado a liberdade sexual da vítima também deve ser afastado,

tendo em vista que é inerente ao tipo penal.

Na segunda fase, deve ser reconhecida a atenuante da confissão espontânea, na forma do art. 65, inciso III, alínea d, do Código Penal. Além disso, incorreto o magistrado ao afirmar que não aplicaria a atenuante da menoridade relativa pelo fato de o réu, hoje, ser maior de 21 anos. O que deve ser considerada é a data do fato, e não da sentença. Em caso de ser mantida a decisão pela existência de dois crimes de estupro em concurso, subsidiariamente deve o advogado pleitear a redução do quantum de aumento pela continuidade delitiva. Isso porque o magistrado aplicou o aumento de metade (1/2) em razão da gravidade dos delitos praticados. Ocorre que é pacífico o entendimento doutrinário e jurisprudencial no sentido de que a fração a ser adotada pelo concurso de crimes deverá considerar o número de delitos praticados, e não outros critérios em abstrato. No caso, foram dois os crimes de estupro, no entendimento do magistrado, logo o aumento de pena pela aplicação do art. 71 do CP deveria ser de 1/6, ou seja, do mínimo legal. Por fim, sendo reduzida a pena aplicada para até 8 anos, o regime aplicado deveria ser o semiaberto. Apesar de o crime de estupro, de fato, ser hediondo, o Supremo Tribunal Federal, em sede de controle difuso de constitucionalidade, reiteradamente vem decidindo que é inconstitucional a imposição em abstrato de regime inicial fechado trazida pelo art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990, devendo o magistrado justificar o regime aplicado com base em fatores concretos.

Pedidos	Diante do exposto, deve o examinando formular os seguintes pedidos: a) reconhecimento do crime único de estupro; b) aplicação da pena base no mínimo legal; c) reconhecimento das atenuantes da confissão e da menoridade relativa; d) em caso de manutenção da condenação pela prática de dois crimes de estupro em continuidade, redução da fração de aumento do art. 71 do CP para o mínimo legal; e) aplicação de regime semiaberto.
Autenticação	O prazo a ser indicado é o dia 13 de julho de 2015. O prazo para interposição de apelação é de 5 dias. Ocorre que o dia 12 de julho é domingo, logo o prazo é prorrogado para segunda-feira, dia 13.07.2015.
Comentários	Medalha de ouro no Exame de Ordem o recurso de apelação. Festejada, por ser bem tranquila sua identificação, já que todos nós sabemos que cabe sentença penal de 1.º grau. A curiosidade nesta peça prático-profissional é a ausência de preliminares e a de um pedido expresso de absolvição, com base no art. 386 do CPP. A própria banca fez questão de ressalvar tal incomum hipótese: “No conteúdo das Razões Recursais, não haveria necessidade de o examinando pleitear a absolvição de Caio, tendo em vista que os fatos foram provados, assim como houve confissão em juízo dos mesmos por parte do réu em seu

	interrogatório”.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXII Exame Unificado):

Desejando comprar um novo carro, Leonardo, jovem com 19 anos, decidiu praticar um crime de roubo em um estabelecimento comercial, com a intenção de subtrair o dinheiro constante do caixa. Narrou o plano criminoso para Roberto, seu vizinho, mas este se recusou a contribuir. Leonardo decidiu, então, praticar o delito sozinho. Dirigiu-se ao estabelecimento comercial, nele ingressou e, no momento em que restava apenas um cliente, simulou portar arma de fogo e o ameaçou de morte, o que fez com ele saísse, já que a intenção de Leonardo era apenas a de subtrair bens do estabelecimento. Leonardo, em seguida, consegue acesso ao caixa onde fica guardado o dinheiro, mas, antes de subtrair qualquer quantia, verifica que o único funcionário que estava trabalhando no horário era um senhor que utilizava cadeiras de rodas. Arrependido, antes mesmo de ser notada sua presença pelo funcionário, deixa o local sem nada subtrair, mas, já do lado de fora da loja, é surpreendido por policiais militares. Estes realizam a abordagem, verificam que não havia qualquer arma com Leonardo e esclarecem que Roberto narrara o plano criminoso do vizinho para a Polícia. Tomando conhecimento dos fatos, o Ministério Público requereu a conversão da prisão em flagrante em preventiva e denunciou Leonardo como incurso nas sanções penais do art. 157, § 2.º, inciso I, c/c o art. 14, inciso II, ambos do Código Penal. Após decisão do magistrado competente, qual seja, o da 1ª Vara Criminal de Belo Horizonte/MG, de conversão da prisão e recebimento da denúncia, o processo teve seu prosseguimento regular. O homem que fora ameaçado nunca foi ouvido em juízo, pois não foi localizado, e, na data dos fatos, demonstrou não ter interesse em ver Leonardo responsabilizado. Em seu interrogatório, Leonardo confirma integralmente os fatos, inclusive destacando que se arrependeu do crime que pretendia praticar. Constavam no processo a Folha de Antecedentes Criminais do acusado sem qualquer anotação e a Folha de Antecedentes Infracionais, ostentando uma representação pela prática de ato infracional análogo ao crime de tráfico, com decisão definitiva de procedência da ação socioeducativa. O magistrado concedeu prazo para as partes se manifestarem em alegações finais por memoriais. O Ministério Público requereu a condenação nos termos da denúncia. O advogado de Leonardo, contudo, renunciou aos poderes, razão pela qual, de imediato, o magistrado abriu vista para a Defensoria Pública apresentar alegações finais. Em sentença, o juiz julgou procedente a pretensão punitiva estatal. No momento de fixar a pena-base, reconheceu a existência de maus antecedentes em razão da representação julgada procedente em face de Leonardo enquanto era inimputável, aumentando a pena em seis meses de reclusão. Não foram reconhecidas agravantes ou atenuantes. Na terceira fase, incrementou o magistrado em 1/3 a pena, justificando ser desnecessária a apreensão de arma de fogo, bastando a simulação de porte do material diante do temor causado à vítima. Com a redução de 1/3 pela modalidade tentada, a pena final ficou acomodada em 4 (quatro) anos de reclusão. O regime inicial de cumprimento de pena foi o fechado, justificando o magistrado que o crime de roubo é extremamente grave e que atemoriza os cidadãos de Belo Horizonte todos os dias. Intimado, o Ministério Público apenas tomou ciência da decisão. A irmã de Leonardo o procura para, na condição de advogado, adotar as medidas cabíveis. Constituída nos autos, a intimação da sentença pela defesa ocorreu em 8 de maio de 2017, segunda-feira, sendo terça-feira dia útil em todo o país.

Com base nas informações expostas acima e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *habeas corpus*, no último dia do prazo para interposição, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes. (Valor: 5,00) Obs.: A peça deve abranger todos os fundamentos de Direito que possam ser utilizados para dar respaldo à pretensão. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação
	Em um primeiro momento, deve ser redigida a petição de interposição do recurso, direcionada ao Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de Belo Horizonte/MG, requerendo o encaminhamento do feito para instância superior. A

Endereçamento	petição de interposição deve ser devidamente datada, contendo as expressões "assinatura" e "número da OAB". Posteriormente, devem ser apresentadas as respectivas razões recursais, peça essa endereçada diretamente ao Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.
Fundamentação	Art. 593, I, do CPP
	No conteúdo das Razões Recursais, preliminarmente, deveria o advogado alegar a nulidade da sentença, devendo os atos desde a apresentação das alegações finais pela defesa serem anulados. Isso porque Leonardo tinha advogado constituído nos autos que veio a renunciar. Diante disso, deveria o magistrado intimar o réu, que estava preso, para informar se tinha interesse em constituir novo advogado ou ser assistido pela Defensoria Pública. A decisão do juiz de, de imediato, encaminhar os autos para Defensoria Pública viola o princípio da ampla defesa na vertente da defesa técnica. Certamente houve prejuízo, pois as Alegações Finais foram apresentadas sem qualquer contato do Defensor com o acusado e este foi condenado. Superada a preliminar, no mérito deve o advogado requerer a absolvição de Leonardo com fundamento na desistência voluntária. Prevê o art. 15 do Código Penal que o agente que, voluntariamente, desistir de prosseguir na execução só responde pelos atos já praticados. A desistência voluntária não se confunde com a tentativa. Nesta, o agente inicia atos de execução, mas não consuma o crime por circunstâncias alheias à sua vontade. Naquela, por sua vez, o agente tem

Preliminares e Mérito	possibilidade de prosseguir na empreitada criminosa, mas antes de esgotar todos os meios que tem à sua disposição, desiste voluntariamente de prosseguir e consumar o delito. A particularidade da desistência voluntária é que ela é uma chamada "ponte de ouro" de volta para legalidade, pois o agente somente responderá pelos atos já praticados e não pela tentativa do crime que pretendia cometer originariamente. No caso, claramente Leonardo poderia prosseguir na empreitada criminosa, mas optou por desistir. Iniciada a execução, teve acesso ao caixa do estabelecimento comercial contendo dinheiro, mas, ao verificar que o funcionário do local possuía dificuldades de locomoção, se arrependeu e abandonou a empreitada criminosa. Leonardo nem mesmo tinha sido visto pelo funcionário, logo poderia prosseguir. Restaria, apenas, os atos já praticados, no caso uma ameaça ao cliente que estava no local. Ocorre que o crime de ameaça é de ação penal pública condicionada à representação e como esta nunca ocorreu, não poderia Leonardo ser por este delito condenado neste momento. Diante do exposto, Leonardo deve ser absolvido do roubo que lhe foi imputado. Com base na eventualidade, em sendo mantida a condenação, deve o examinando, como advogado, requerer revisão da dosimetria da pena. Em um primeiro momento, deve requerer a aplicação da pena-base em seu mínimo legal. A existência de representação pela prática de ato infracional não justifica o reconhecimento de maus antecedentes, pois a punição de Leonardo quando inimputável não pode prejudicá-lo penalmente, gerando o aumento de sua pena. Na segunda fase, deve ser considerada a atenuante da

	menoridade relativa, pois Leonardo era menor de 21 anos na data dos fatos, assim como a atenuante da confissão, nos termos dos arts. 65, inciso I e inciso III, alínea d, do CP. Na terceira fase, o advogado deve pleitear o afastamento da causa de aumento pelo emprego de arma de fogo, tendo em vista que não há prova de sua utilização. O enunciado apenas narra que o agente simulou estar portando arma de fogo, sendo certo que a vítima nem mesmo foi ouvida e não foi apreendida qualquer arma de fogo com o mesmo. O objetivo do legislador ao prever a punição mais severa em caso de emprego de arma foi que a integridade física da vítima é colocada em maior risco. A simulação de porte de arma, contudo, não traz este incremento do risco, além de nem mesmo se adequar ao princípio da legalidade, já que não houve prova de emprego de arma de fogo, mas tão só Leonardo simulou estar armado para configurar a grave ameaça. Deve, ainda, o examinando requerer a redução máxima da tentativa, o que permitiria aplicação do sursis da pena. Por fim, deve requerer a aplicação do regime aberto ou semiaberto a depender da pena aplicada, pois a fundamentação do magistrado para aplicação do regime fechado foi insuficiente. Nos termos dos Enunciados 718 e 719 da Súmula de Jurisprudência do STF (ou 440 do STJ), a gravidade em abstrato do crime não justifica o reconhecimento de regime inicial de cumprimento de pena mais severo do que aquele de acordo com a pena aplicada.
Pedidos	Por fim, deve o advogado pleitear o provimento do recurso, com consequente expedição do alvará de soltura.

Autenticação	Em relação ao prazo, deve a peça ser datada em 15 de maio de 2017, tendo em vista que o prazo para apelação é de cinco dias, mas o dia 13 de maio de 2017 é um sábado, logo o prazo é prorrogado para segunda-feira.
Comentários	Peça com maior incidência em exames, a Apelação é o recurso em seu mais alto grau de excelência e que merece ser, cuidadosamente, analisada no que diz respeito à sentença atacada, pois é ela que orienta a elaboração do recurso. Em seu gabarito oficial, não foram discriminados todos os pedidos, entretanto devemos pontuá-los um a um conforme eles vão aparecendo nas preliminares e no mérito.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXV Exame – Reaplicação em Porto Alegre/RS):

Breno, nascido em 7 de junho de 1945, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, falsifica uma assinatura em uma folha de cheque e a apresenta em loja de eletrodomésticos localizada no bairro de sua residência, com a intenção de realizar compras no valor de R$ 5.000,00 (cinco mil reais). Após a apresentação do cheque, apesar de a falsificação não ser grosseira e ser apta a enganar, o gerente do estabelecimento comercial percebe que aquele cheque não fora assinado pelo verdadeiro correntista do banco, já que o nome que constava do título de crédito era de um grande amigo seu. Descoberta a fraude, o referido gerente aciona a polícia, e Breno é preso em flagrante antes de obter a vantagem pretendida. Com o recebimento dos autos, o Ministério Público opina pela liberdade de Breno e oferece denúncia pela prática dos crimes do art. 171, caput, e art. 297, § 2.º, na forma do art. 69, todos do Código Penal. Após concessão da liberdade provisória e recebimento da denúncia, houve juntada do laudo pericial do cheque, constatando a falsidade e a capacidade para iludir terceiros, bem como da Folha de Antecedentes Criminais, no qual consta uma condenação definitiva pela prática, no ano anterior, do crime de homicídio culposo na direção de veículo automotor, além de uma ação em curso pela suposta prática de crime de furto. Durante a instrução, todos os fatos acima descritos são confirmados pelas testemunhas, não tendo sido o réu interrogado, já que, apesar de intimado, apresentou problemas de saúde no dia e não pôde comparecer à audiência. Ainda durante a audiência de instrução e julgamento, após a instrução, as partes apresentaram suas alegações, sendo consignado pela defesa o inconformismo com a ausência do réu, já que foi apresentado atestado médico, e, em seguida, o juiz proferiu sentença condenatória nos termos da denúncia, condenando o agente pela prática dos dois delitos em suas modalidades consumadas. No momento de fixar a pena-base, aumentou o magistrado a pena do estelionato em 2 meses, destacando que o comportamento de Breno não deixa qualquer dúvida de que agiu com dolo. Já a pena do uso de documento falso foi aplicada em seu patamar mínimo. Na segunda fase, não foram reconhecidas atenuantes, mas foi reconhecida a agravante da reincidência, aumentando a pena de cada um dos delitos em mais 2 meses de reclusão. No terceiro momento, não foram reconhecidas causas de aumento ou de diminuição. Assim, foi fixada a pena de 1 ano e 4 meses de reclusão e 14 dias-multa, no que tange ao crime de estelionato, e 2 anos e 2 meses de reclusão e 12 dias-multa para o crime de falsificação de documento equiparado ao público, restando a pena final em 3 anos e 6 meses de reclusão e 26 dias-multa. O regime inicial de cumprimento de pena aplicado pelo magistrado foi o semiaberto e não houve substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direito, tudo fundamentado na reincidência do agente. Intimado da decisão, o Ministério Público apenas tomou ciência de seu teor, não apresentando qualquer medida. Já a defesa técnica de Breno foi intimada de seu teor em 06 de dezembro de 2017, quarta-feira, sendo quintafeira dia útil em todo o país. Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado(a) de Breno, redija a peça jurídica cabível, diferente de habeas corpus e embargos de declaração, apresentando todas as teses jurídicas pertinentes. A peça deverá ser datada no último dia do prazo para interposição.

Peça	Apelação

Endereçamento	Petição de interposição acompanhada das respectivas razões recursais. A peça de interposição deveria ser direcionada para o Juízo da Vara Criminal da Comarca de Porto Alegre/RS, enquanto as razões recursais deveriam ser endereçadas para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. A data indicada deveria ser o dia 11 de dezembro de 2017, tendo em vista o prazo de 5 dias para interposição da apelação.
Fundamentação	Art. 593, inciso I, CPP
	Em suas razões recursais, inicialmente deveria o advogado buscar o reconhecimento da nulidade dos atos praticados a partir da audiência de instrução e julgamento e da sentença, tendo em vista que o ato foi realizado na ausência do réu, que não pôde comparecer justificadamente, inclusive sendo apresentado atestado médico pela defesa técnica. Dessa forma, houve violação ao princípio da ampla defesa, em seu elemento autodefesa (direito de presença), de modo que configurado cerceamento de defesa, pois o réu não foi interrogado. Em seguida, como tese principal de mérito, deveria o examinando defender a impossibilidade de condenação do agente pela prática de dois crimes autônomos, tendo em vista que a falsificação do cheque foi apenas um meio para prática do crime de estelionato, de modo que o delito previsto no art. 297, § 2.º, do Código Penal deveria ser absorvido pelo delito do art. 171, caput, do Código Penal. Em princípio, quando um delito é praticado apenas como meio para a prática de outro delito, aquele deve ficar absorvido por este, em

Preliminares e Mérito	respeito ao princípio da consunção. Trata-se de um dos princípios que soluciona o conflito aparente de normas. Uma das elementares do crime de estelionato é exatamente a fraude, a intenção de enganar. Quando a fraude é utilizada através da falsificação de um documento cuja falsidade se exaure no estelionato, o delito autônomo de falsificação ficará absorvido pelo estelionato, pois aquele foi apenas um crime meio para a prática do mesmo e o potencial lesivo do crime meio foi exaurido. Consagrando tal entendimento, o Superior Tribunal de Justiça editou o Enunciado 17 de sua Súmula de Jurisprudência, prevendo que “Quando o falso se exaure no estelionato, sem mais potencialidade lesiva, é por este absorvido”. Na hipótese apresentada, não há dúvidas de que a intenção do agente era praticar um crime de estelionato. Ademais, o falso no caso (folha de cheque com assinatura falsificada) se exaure no estelionato, não mais tendo potencialidade lesiva, de modo que o crime do art. 297, § 2.º, do Código Penal deveria ser absorvido, restando apenas o crime de estelionato. Ressalta-se ser desnecessário encaminhamento dos autos para análise de proposta de suspensão condicional do processo, tendo em vista que o réu responde a outros processos, não preenchendo os requisitos do art. 89 da Lei 9.099/1990, não havendo prejuízo, porém, caso o examinando elabore tal requerimento. Após, deveria o examinando questionar a pena aplicada em relação ao crime de estelionato, especialmente. No momento de fixar a pena base do delito, o magistrado entendeu por aumentá-la, de acordo com as circunstâncias do art. 59 do Código Penal, sob o

fundamento de que o denunciado agiu com dolo. Ocorre que o delito de estelionato somente é punido em razão de comportamento doloso, não havendo previsão de punição em caso de conduta culposa, de modo que o elemento subjetivo dolo já é inerente ao tipo, não podendo o magistrado incrementar a pena sob esse fundamento. Na segunda fase, deveria ter sido reconhecida a atenuante em razão da idade do autor do fato, tendo em vista que o agente era maior de 70 anos na data da sentença, pois nascido em 7 de junho de 1945, e a sentença foi proferida no ano de 2017. Já na terceira fase, deveria ser reconhecida a causa de diminuição de pena da tentativa. Isso porque o crime de estelionato é delito classificado pela doutrina como de natureza material, ou seja, existe um resultado naturalístico previsto no tipo e ele precisa ocorrer para a consumação do crime. Na hipótese apresentada, Breno pretendia pagar suas compras através de cheque de terceiro, falsificando a assinatura do mesmo. Diante disso, pretendia obter vantagem patrimonial em prejuízo alheio. Todavia, quando buscava realizar, mediante fraude, compras no valor de R$ 5.000,00 (cinco mil reais), o gerente do estabelecimento descobriu o ocorrido e acionou a polícia, permitindo a prisão em flagrante de Breno e impedindo a consumação do delito. Assim, necessária a aplicação do art. 14, inciso II, do Código Penal, com redução da pena aplicada. Após a dosimetria da pena, deveria o examinando defender a possibilidade de substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos. Isso porque a condenação anterior do agente, em que pese, de fato, configure reincidência,

	não impede a substituição, uma vez que o art. 44 do Código Penal apenas veda a medida para o condenado reincidente na prática de crime doloso. Na hipótese, a pena aplicada foi inferior a 4 anos e o agente apenas tinha uma condenação anterior pela prática de crime culposo, logo possível a substituição. Caso não acolhido o pleito de substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, mesmo que mantida a pena aplicada em primeira instância, caberia o pedido de suspensão condicional da pena, nos termos do art. 77, § 2.º, do Código Penal, tendo em vista que a sanção aplicada foi inferior a 04 anos e o réu é maior de 70 anos, logo aplicável o sursis etário.
Pedidos	Em razão do exposto, deveria o examinando formular o pedido de conhecimento e provimento do recurso, com os seguintes fundamentos: a) reconhecimento de nulidade em razão da ausência do réu em audiência e não realização de interrogatório; b) afastamento do delito autônomo de falsificação de documento equiparado ao público; c) aplicação da pena base no mínimo legal, tendo em vista que o dolo é elemento inerente ao tipo penal; d) reconhecimento da atenuante pelo fato de o réu ser maior de 70 anos na data da sentença; e) reconhecimento da causa de diminuição de pena da tentativa; f) substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, tendo em vista que a condenação anterior era por crime culposo; g) subsidiariamente, aplicação da suspensão condicional da pena.
	O prazo a ser indicado na petição de interposição da apelação era o dia 11 de dezembro de 2017, já que o

Autenticação	prazo previsto para a interposição do recurso de apelação é de 5 dias. No fechamento, deveria o examinando indicar local, data, advogado e OAB.
Comentários	Peça extremamente densa onde, mais uma vez, exigir-se-á por parte do candidato um estudo preciso da teoria da pena do Direito Penal.

Peça Prático-Profissional Inédita:[7]

Peça 11:

Hugo foi denunciado por ter, no dia 5 de junho de 2010, por volta das 23h30, em frente ao Shopping Tijuca, Rio de Janeiro-RJ, desferido, com intenção de matar, disparos de arma de fogo contra Andressa, sua namorada que estava voltando da faculdade com seu amigo, Rafael Jorge. Hugo suspeitava de uma traição e por isso, sem hesitar, disparou em direção a Andressa. Rafael nada pode fazer e saiu em disparada. Os disparos foram a causa eficiente da morte da vítima, razão pela qual Hugo estaria incurso nas penas do art. 121, *caput*, do Código Penal (CP).

Após regular trâmite, sobreveio decisão de pronúncia, determinando que Hugo fosse submetido a júri popular e preso em decorrência desta decisão.

Em pronúncia, a magistrada Lílian Priscila afirmou que Hugo tinha tendência ao crime e que já tinha um histórico de perseguição em relação às suas namoradas, conforme o que foi colhido em fase probatória. Afirmou, ainda, que era chamado de louco e desequilibrado no bairro onde morava, inclusive por sua ex-namorada Vanessa Cristina, ouvida em audiência.

No dia do julgamento, terminada a inquirição das testemunhas, o promotor de justiça Josef deu início à produção da acusação. Durante sua explanação perante o conselho de sentença, com o fito de influenciar o ânimo dos julgadores quanto à conduta pretérita de Hugo, o promotor Josef mostrou aos jurados, sem a concordância da defesa, documentos relativos a outro processo, no qual o réu Hugo era acusado de crime de homicídio qualificado praticado em 02.05.2005. Salientou, ainda, o órgão ministerial que os jurados deveriam "pensar o que quisessem" acerca da recusa, pela defesa, da produção da nova prova.

Finda a acusação, foi dada a palavra ao defensor, que pediu ao magistrado o registro, em ata, de que o promotor de justiça Josef havia mostrado aos jurados documentos relativos a outro processo a que respondia o réu, a despeito da discordância da defesa. O pleito defensivo foi deferido. Ademais, tratou a defesa das questões de mérito, bem como advertiu os jurados acerca da primariedade do réu.

Encerrada a fase instrutória em plenário, a magistrada Lílian Priscila indagou aos jurados se estavam aptos a julgar. Com a afirmativa, foram levados à Sala Secreta e elaborados os quesitos acerca do feito. Primeiramente responderam sobre a autoria do delito e em seguida sobre a existência do crime. Com o resultado, foi publicada em 5 de dezembro de 2010 a sentença do IV Tribunal do Júri. Hugo foi condenado como incurso no art. 121, § 2.º, II, do CP, à pena de 12 anos de reclusão, que deveria ser cumprida em regime inicialmente fechado.

Considerando a situação hipotética descrita, formule, na condição de advogado(a) (Felipe adv. n.º 123.456) contratado(a) por Hugo, a peça – diversa de *habeas corpus* – que deve ser apresentada no processo no último dia do prazo.

8.4 APELAÇÃO SUPLETIVA

Nome	Apelação Supletiva
Artigo	Art.598 do CPP. Nos crimes de competência do Tribunal do Júri, ou do juiz singular, se da sentença não for interposta apelação pelo Ministério Público no prazo legal, o ofendido ou qualquer das pessoas enumeradas no art. 31, ainda que não se tenha habilitado como assistente, poderá interpor apelação, que não terá, porém, efeito suspensivo.
	15 dias

Prazo	Art. 598. (...) Parágrafo único.O prazo para interposição desse recurso será de quinze dias e correrá do dia em que terminar o do Ministério Público.
Serve para	Da sentença não impugnada pelo Ministério Público.
Observações	O assistente no processo penal tem a possibilidade de apresentar a chamada Apelação Supletiva. Vejamos o que o assistente pode fazer durante o processo penal: Art. 268. Em todos os termos da ação pública, poderá intervir, como assistente do Ministério Público, o ofendido ou seu representante legal, ou, na falta, qualquer das pessoas mencionadas no art. 31. Art.269.O assistente será admitido enquanto não passar em julgado a sentença e receberá a causa no estado em que se achar. Art.270.O corréu no mesmo processo não poderá intervir como assistente do Ministério Público. Art.271. Ao assistente será permitido propor meios de prova, requerer perguntas às testemunhas, aditar o libelo e os articulados, participar do debate oral e arrazoar os recursos interpostos pelo Ministério Público, ou por ele próprio, nos casos dos arts. 584, §1.º, e 598. § 1.º O juiz, ouvido o Ministério Público, decidirá acerca da realização das provas propostas pelo assistente. § 2.º O processo prosseguirá independentemente de nova intimação do assistente, quando este, intimado, deixar de comparecer a qualquer dos atos da instrução ou do

julgamento, sem motivo de força maior devidamente comprovado.

Art.272.O Ministério Público será ouvido previamente sobre a admissão do assistente.

Art.273. Do despacho que admitir, ou não, o assistente, não caberá recurso, devendo, entretanto, constar dos autos o pedido e a decisão.

Lembrando que, se o assistente ainda não tiver se habilitado como tal, teremos que colocar na redação das folhas de rosto a respectiva qualificação completa ou inserir os dados fornecidos pelo examinador.

8.4.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA _________ DO ESTADO DO _____________

(linhas)

_____________________ (nome), qualificado nos autos do processo n.º________, (ou qualificação completa), na qualidade de ofendido ou assistente, com base no art. 598 do CPP, por seu advogado infra-assinado, vem, com fulcro no art. 593, inc.______, do CPP, interpor recurso de

APELAÇÃO SUPLETIVA,

por entender, data venia, que a sentença de fls.______ merece ser reformada porque não espelha a realidade dos fatos.

Desde já, requer remessa dos autos ao Egrégio Tribunal ____________ para conhecimento e provimento do presente recurso.

Outrossim, requer a habilitação de assistente conforme arts. 31 e 268, CPP, por estar configurado o interesse na presente causa.

N. Termos,

P. Deferimento,

Local, data

Nome e Número do Advogado (se fornecido)

EGRÉGIO TRIBUNAL ______________,

COLENDA ________ CÂMARA,

EXCELENTÍSSIMOS DESEMBARGADORES,

Processo n.º:_______________

Apelante:____________________

Apelado:_____________________

Origem:______________________

RAZÕES RECURSAIS DE APELAÇÃO

I – Da Admissibilidade

(Informar a não interposição do recurso por parte do Ministério Público e que se encaixa na situação de ofendido ou em algum dos substitutos profissionais do art. 31 do CPP)

II – Dos Fatos

III – Das Preliminares

IV – Do Direito

V – Do Pedido

Isto posto, requer a defesa o conhecimento do presente recurso a fim de que no mérito seja a sentença reformada com ______________ (motivação do recurso), nos termos do artigo _______

N. Termos,

P. Deferimento,

Local, data

Nome e Número do Advogado (se fornecido)

8.4.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (VII Exame Unificado):

Grávida de nove meses, Ana entra em trabalho de parto, vindo dar à luz um menino saudável, o qual é imediatamente colocado em seu colo. Ao ter o recém-nascido em suas mãos, Ana é tomada por extremo furor, bradando aos gritos que seu filho era um "monstro horrível que não saiu de mim" e bate por seguidas vezes a cabeça da criança na parede do quarto do hospital, vitimando-a fatalmente. Após ser dominada pelos funcionários do hospital, Ana é presa em flagrante delito.

Durante a fase de inquérito policial, foi realizado exame médico-legal, o qual atestou que Ana agira sob influência de estado puerperal. Posteriormente, foi denunciada, com base nas provas colhidas na fase inquisitorial, sobretudo o laudo do *expert*, perante a 1.ª Vara Criminal/Tribunal do Júri pela prática do crime de homicídio triplamente qualificado, haja vista ter sustentado o *Parquet* que Ana fora movida por motivo fútil, empregara meio cruel para a consecução do ato criminoso, além de se utilizar de recurso que tornou impossível a defesa da vítima. Em sede de Alegações Finais Orais, o Promotor de Justiça reiterou os argumentos da denúncia, sustentando que Ana teria agido impelida por motivo fútil ao decidir matar seu filho em razão de tê-lo achado feio e teria empregado meio cruel ao bater a cabeça do bebê repetidas vezes contra a parede, além de impossibilitar a defesa da vítima, incapaz, em razão da idade, de defender-se.

A Defensoria Pública, por sua vez, alegou que a ré não teria praticado o fato e, alternativamente, se o tivesse feito, não possuiria plena capacidade de autodeterminação, sendo inimputável. Ao proferir a sentença, o magistrado competente entendeu por bem absolver sumariamente a ré em razão de inimputabilidade, pois, ao tempo da ação, não seria ela inteiramente capaz de se autodeterminar em consequência da influência do estado puerperal. Tendo sido intimado o Ministério Público da decisão, em 11 de janeiro de 2011, o prazo recursal transcorreu *in albis* sem manifestação do *Parquet*.

Em relação ao caso acima, você, na condição de advogado(a), é procurado pelo pai da vítima, em 20 de janeiro de 2011, para habilitar-se como assistente da acusação e impugnar a decisão.

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija a peça cabível, sustentando, para tanto, as teses jurídicas pertinentes, datando do último dia do prazo.

Gabarito Oficial:

Peça	Apelação supletiva
Endereçamento	A petição de interposição deve ser endereçada ao Juiz de Direito da 1.ª Vara Criminal/Tribunal do Júri. Na petição de interposição da apelação, o candidato deverá requerer a habilitação do pai da criança como assistente de acusação. No tocante às razões recursais, as mesmas deverão ser dirigidas ao Tribunal de Justiça.
Fundamento Legal	Arts. 593, I, do CPP (ou art. 416 do CPP) c/c art. 598 do CPP.
Preliminares	–
Fundamentos	O examinando deve argumentar que o juiz não poderia ter absolvido sumariamente a ré em razão da inimputabilidade, porque o Código de Processo Penal, em seu art. 415, parágrafo único, veda expressamente tal providência, salvo quando for a única tese defensiva, o que não é o caso, haja vista que a defesa também apresentou outra tese, qual seja, a de negativa de autoria. Também deverá argumentar que a incidência do estado puerperal não é considerada causa excludente de culpabilidade fundada na ausência de capacidade de autodeterminação. O estado puerperal configura

	elementar do tipo de infanticídio e não causa excludente de imputabilidade/culpabilidade.
Pedidos	Do mesmo modo, deverá o examinando, em seus pedidos, requerer a reforma da decisão com o fim de se pronunciar a ré pela prática do delito de infanticídio, de modo que seja ela levada a julgamento pelo Tribunal do Júri.
Autenticação	A petição de interposição deverá ser datada de 31.01.2011 ou 01.02.2011.
Comentários	Uma das questões oficiais mais infelizes já presenciadas. O principal motivo é o abismo existente em tal peça com a prática do cotidiano forense. O espanto não pode nos deixar argumentar que fora exigida a menção a habilitação de assistente mesmo com o art. 598 do CPP não exigindo. Senão vejamos com grifo nosso: "Nos crimes de competência do Tribunal do Júri, ou do juiz singular, se da sentença não for interposta apelação pelo Ministério Público no prazo legal, o ofendido ou qualquer das pessoas enumeradas no art. 31, **ainda que não se tenha habilitado como assistente**, poderá interpor apelação, que não terá, porém, efeito suspensivo". Outra crítica se faz em relação à duplicidade de prazo. No mais, o gabarito é autoexplicativo.

8.5 RAZÕES OU CONTRARRAZÕES RECURSAIS

Nome	Razões ou Contrarrazões Recursais
	Apelação:

Artigo	Art.600 do CPP:Assinado o termo de apelação, o apelante e, depois dele, o apelado terão o prazo de oito dias cada um para oferecer razões, salvo nos processos de contravenção, em que o prazo será de três dias. § 1.º Se houver assistente, este arrazoará, no prazo de três dias, após o Ministério Público. § 2.º Se a ação penal for movida pela parte ofendida, o Ministério Público terá vista dos autos, no prazo do parágrafo anterior. § 3.º Quando forem dois ou mais os apelantes ou apelados, os prazos serão comuns. § 4.º Se o apelante declarar, na petição ou no termo, ao interpor a apelação, que deseja arrazoar na superior instância serão os autos remetidos ao tribunal ad quem onde será aberta vista às partes, observados os prazos legais, notificadas as partes pela publicação oficial.
Prazo	Apelação: 8 dias (art. 600 do CPP).
Serve para	Apresentar as razões ou contraditar o recurso interposto.
Observações	As razões e/ou contrarrazões podem ser apresentadas de duas formas. Num primeiro momento, ainda na primeira instância, quando o juízo de 1.º grau abre vista para as partes apresentarem respectivamente razões e contrarrazões. Tal peça tem fundamento no art. 600 CPP. Num segundo momento, com base no art. 600, § 4.º, do CPP, as razões e/ou contrarrazões podem ser apresentadas diretamente no tribunal ad quem. Vejamos

as duas possibilidades, por meio dos modelos que seguem.

8.5.1 Modelos

a) Razões e/ou Contrarrazões em 1.ª Instância

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA _________ DO ESTADO DO _____________

(linhas)

_____________________ (nome), qualificado nos autos do processo n.º ________, por seu advogado infra-assinado, vem, com fulcro no art. 600 CPP_______, apresentar RAZÕES (ou CONTRARRAZÕES), tendo em vista o interesse já manifestado em recorrer da sentença.

Desde já, requer remessa dos autos ao Egrégio Tribunal ____________ para conhecimento e provimento do presente recurso.[8]

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

EGRÉGIO TRIBUNAL ______________,

COLENDA ________ CÂMARA,

EXCELENTÍSSIMOS DESEMBARGADORES,

Processo n.º:_______________

Apelante:____________________

Apelado:_____________________

Origem:______________________

RAZÕES (ou CONTRARRAZÕES) RECURSAIS DE APELAÇÃO

I – Da Admissibilidade

II – Dos Fatos

III – Das Preliminares

IV – Do Direito

V – Do Pedido

Isto posto, requer o conhecimento e provimento das presentes razões (ou contrarrazões).

N. Termos,

P. Deferimento,

Local, data

Nome e Número do Advogado (se fornecido)

b) Razões e/ou Contrarrazões em 2ª Instância

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR DA ____ CÂMARA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO _______________

(linhas)

_____________________ (nome), qualificado nos autos do processo n.º________, por seu advogado infra-assinado, vem, com fulcro no art. ____ do CPP, apresentar as devidas

RAZÕES DE ______________,

OU CONTRARRAZÕES DE __________

com base nos fatos e fundamentos jurídicos abaixo aduzidos:

I – Dos Fatos

II – Das Preliminares

III – Do Direito

IV – Dos Pedidos

(se forem razões, o pedido será de provimento recursal)

(se forem contrarrazões, o pedido será de não conhecimento do recurso, de não provimento do recurso)

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.5.2 Exercício

Peça Prático-Profissional Oficial (XIX Exame Unificado):

No dia 24 de dezembro de 2014, na cidade do Rio de Janeiro, Rodrigo e um amigo não identificado foram para um bloco de rua que ocorria em razão do Natal, onde passaram a ingerir bebida alcoólica em comemoração ao evento festivo. Na volta para casa, ainda em companhia do amigo, já um pouco tonto em razão da quantidade de cerveja que havia bebido, subtraiu, mediante emprego de uma faca, os pertences de uma moça desconhecida que caminhava tranquilamente pela rua. A vítima era Maria, jovem de 24 anos que acabara de sair do médico e saber que estava grávida de um mês. Em razão dos fatos, Rodrigo foi denunciado pela prática de crime de roubo duplamente majorado, na forma do art. 157, § 2.º, incisos I e II, do Código Penal. Durante a instrução, foi juntada a Folha de Antecedentes Criminais de Rodrigo, onde constavam anotações em relação a dois inquéritos policiais em que ele figurava como indiciado e três ações penais que respondia na condição de réu, apesar de em nenhuma delas haver sentença com trânsito em julgado. Foram, ainda, durante a Audiência de Instrução e Julgamento ouvidos a vítima e os policiais que encontraram Rodrigo, horas após o crime, na posse dos bens subtraídos. Durante seu interrogatório, Rodrigo permaneceu em silêncio. Ao final da instrução, após alegações finais, a pretensão punitiva do Estado foi julgada procedente, com Rodrigo sendo condenado a pena de 5 anos e 4 meses de reclusão, a ser cumprida em regime semiaberto, e 13 dias-multa. O juiz aplicou a pena-base no mínimo legal, além de não reconhecer qualquer agravante ou atenuante. Na terceira fase da aplicação da pena, reconheceu as majorantes mencionadas na denúncia e realizou um aumento de 1/3 da pena imposta. O Ministério Público foi intimado da sentença em 14 de setembro de 2015, uma segunda-feira, sendo terça-feira dia útil. Inconformado, o Ministério Público apresentou recurso de apelação perante o juízo de primeira instância, acompanhado das respectivas razões recursais, no dia 30 de setembro de 2015, requerendo:

i) O aumento da pena-base, tendo em vista a existência de diversas anotações na Folha de Antecedentes Criminais do acusado;

ii) O reconhecimento das agravantes previstas no art. 61, inciso II, alíneas *h* e *l*, do Código Penal;

iii) A majoração do *quantum* de aumento em razão das causas de aumentos previstas no art. 157, § 2.º, incisos I e II, do Código Penal, exclusivamente pelo fato de serem duas as majorantes;

iv) Fixação do regime inicial fechado de cumprimento de pena, pois o roubo com faca tem assombrado a população do Rio de Janeiro, causando uma situação de insegurança em toda a sociedade.

A defesa não apresentou recurso. O magistrado, então, recebeu o recurso de apelação do Ministério Público e intimou, no dia 19 de outubro de 2015 (segunda-feira), sendo terça feira dia útil em todo o País, você, advogado(a) de Rodrigo, para apresentar a medida cabível. Com base nas informações expostas na situação hipotética e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *habeas corpus*, no último dia do prazo, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes.

Gabarito Oficial:

Peça	Contrarrazões de Apelação
	Deve ser redigida a petição de juntada das contrarrazões,

Endereçamento	direcionada ao Juízo da Vara Criminal da Comarca do Rio de Janeiro/RJ, requerendo o encaminhamento do feito para instância superior. Posteriormente, devem ser apresentadas as respectivas razões do apelado (e não razões de apelação) ou contrarrazões de apelação, peça essa endereçada diretamente ao Tribunal de Justiça.
Fundamento Legal	Art. 600 do CPP
Preliminares	No conteúdo das contrarrazões, o examinando, em preliminar, deve requerer o não conhecimento do recurso apresentado pelo Ministério Público, tendo em vista ser intempestivo. Na forma do art. 593 do CPP, o prazo para interposição de apelação é de 5 dias. O Ministério Público foi intimado, no caso concreto, em 14 de setembro de 2015, somente vindo a interpor recurso no dia 30 de setembro de 2015, ou seja, mais de 15 dias após sua intimação. O enunciado deixa claro que a petição de interposição foi apresentada com as razões recursais, logo, apesar de o magistrado de 1.ª instância ter conhecido do recurso, o Tribunal, ao realizar nova análise, deverá não conhecer do recurso interposto.
	De início, em relação à pena-base, deverá ser destacado que a existência de ações penais em curso, sem sentença condenatória com trânsito em julgado, e de inquéritos policiais não justificam um aumento da pena-base, sob pena de violação do princípio da presunção de inocência. Antes do trânsito em julgado, não pode um acusado ou indiciado ser considerado culpado, logo não há que falar em maus antecedentes. Ademais, o Enunciado 444 da Súmula de Jurisprudência do STJ impede que ações em

Fundamentos	curso sejam consideradas não somente como maus antecedentes, mas valoradas de qualquer forma na pena-base. Posteriormente, deverá o examinando enfrentar os argumentos apresentados pelo Ministério Público para aumento da pena na segunda fase do critério trifásico. Em relação à agravante da gravidez, deverá ser afirmado que ela não deve ser reconhecida, sob pena de configurar responsabilidade penal objetiva. Apesar de a vítima ser Maria, que tinha acabado de descobrir que estava grávida, para que uma circunstância prejudicial ao réu seja reconhecida, é preciso que ele tenha conhecimento do fato ou, ao menos, que fosse possível a ele ter conhecimento da situação. No caso concreto, Rodrigo não conhecia Maria e ela estava grávida apenas de um mês, logo não havia como o acusado ter conhecimento de que a vítima era mulher grávida. Assim, para evitar a responsabilidade penal objetiva, a agravante do art. 61, inciso II, alínea h, do Código Penal não deve ser aplicada. Da mesma forma, não deve ser reconhecida a agravante da embriaguez preordenada. Não existe qualquer prova nos autos de que Rodrigo se embriagou para tomar coragem para prática do crime. A embriaguez preordenada não se confunde com a culposa ou voluntária. Nos dois últimos casos, existe imputabilidade, mas não justificam, por si sós, o reconhecimento da agravante. Na embriaguez preordenada o agente se embriaga exatamente para fins de reduzir sua censura pessoal e realizar um crime doloso determinado e pretendido. Rodrigo ingeriu bebida para comemorar o Natal, não para tomar coragem e praticar o

	crime de roubo. No terceiro momento, deverá o examinando rebater a pretensão do Ministério Público de incrementar o aumento da pena em razão do número de majorantes. Pacificado o entendimento atual, inclusive com a edição do Enunciado 443 da Súmula de Jurisprudência do STJ, no sentido de que a mera indicação do número de majorantes não configura fundamentação idônea para justificar a aplicação da fração de aumento acima do mínimo previsto em lei. É necessária fundamentação concreta. Por fim, em relação aos argumentos do Promotor de Justiça, deverá o examinando afirmar que o regime de pena aplicado foi adequado, não se justificando a aplicação do regime fechado pelo fundamento apresentado no recurso de apelação, pois a gravidade em abstrato do delito não pode justificar um regime de pena mais gravoso do que o cabível de acordo com a pena aplicada. Tal entendimento é trazido pelos Enunciados 718 e 719 da Súmula do STF e pelo Enunciado 440 da Súmula do STJ.
Pedidos	Assim, ao final, deverá o candidato formular os seguintes pedidos: a) Não conhecimento do recurso de apelação em razão da intempestividade; b) Caso seja conhecido o recurso, pelo seu não provimento, mantendo-se, integralmente, a sentença.
Autenticação	A data a ser indicada ao final na peça é o dia 27 de outubro de 2015. A intimação ocorreu em 19 de outubro de 2015, uma segunda-feira, iniciando-se o prazo de 8 dias, previsto no art. 600 do CPP, no dia seguinte.

Comentários	Definitivamente o enunciado mais infeliz da história recente da banca examinadora. Um enunciado confuso e que foge à realidade forense. Basta imaginar que a intempestividade do recurso de apelação do Ministério Público já seria certificado em cartório, impedindo assim seu regular trâmite.

Peça Prático-Profissional Oficial (XIX Exame Unificado):

João, 22 anos, no dia 4 de maio de 2018, caminhava com o adolescente Marcelo, cada um deles trazendo consigo uma mochila nas costas. Realizada uma abordagem por policiais, foi constatado que, no interior da mochila de cada um, havia uma certa quantidade de drogas, razão pela qual elas foram, de imediato, encaminhadas para a Delegacia. Realizado laudo de exame de material entorpecente, constatou-se que João trazia 25 g de cocaína, acondicionados em 35 pinos plásticos, enquanto, na mochila do adolescente, foram encontrados 30 g de cocaína, quantidade essa distribuída em 50 pinos. Após a oitiva das testemunhas em sede policial, da juntada do laudo e da oitiva do adolescente e de João, que permaneceram em silêncio com relação aos fatos, foram lavrados o auto de prisão em flagrante em desfavor do imputável e o auto de apreensão em desfavor do adolescente. Toda a documentação foi encaminhada aos Promotores de Justiça com atribuição. O Promotor de Justiça, junto à 1.ª Vara Criminal de Maceió/AL, órgão competente, ofereceu denúncia em face de João, imputando-lhe a prática dos crimes previstos nos arts. 33 e 35, ambos com a causa de aumento do art. 40, inciso VI, todos da Lei 11.343/2006. Foi concedida a liberdade provisória ao denunciado, aplicando-se as medidas cautelares alternativas. Após a notificação, a apresentação de resposta prévia e o recebimento da denúncia e da citação, foi designada a audiência de instrução e julgamento, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas de acusação. Estas confirmaram a apreensão de drogas em poder de Marcelo e João, bem como que eles estariam juntos, esclarecendo que não se conheciam anteriormente e nem tinham informações pretéritas sobre o adolescente e o denunciado. O adolescente, ouvido, disse que conhecera João no dia anterior ao de sua apreensão e que nunca o tinha visto antes vendendo drogas. Em seguida à oitiva das testemunhas de acusação e defesa, foi realizado o interrogatório do acusado, sendo que nenhuma das partes questionou o momento em que este foi realizado. Na ocasião, João confirmou que o material que ele e Marcelo traziam seria destinado à ilícita comercialização. Ele ainda esclareceu que conhecera o adolescente no dia anterior, que era a primeira vez que venderia drogas e que tinha a intenção de praticar o ato junto com o adolescente somente aquela vez, com o objetivo de conseguir dinheiro para comprar uma moto. Foi acostado o laudo de exame definitivo de material entorpecente confirmando o laudo preliminar e a Folha de Antecedentes Criminais de João, onde constava uma anotação referente a crime de furto, ainda pendente de julgamento. O juiz, após a devida manifestação das partes, proferiu sentença julgando parcialmente procedente a pretensão punitiva estatal. Em um primeiro momento, absolveu o acusado do crime de associação para o tráfico por insuficiência probatória. Em seguida, condenou o réu pela prática do crime de tráfico de drogas, ressaltando que o réu confirmou a destinação das drogas à ilícita comercialização. No momento de aplicar a pena, fixou a pena-base no mínimo legal, reconhecendo a existência da atenuante da confissão espontânea; aumentou a pena em razão da causa de aumento do art. 40, inciso VI, da Lei 11.343/2006 e aplicou a causa de diminuição de pena do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, restando a pena final em 1 ano, 11 meses e 10 dias de reclusão e 195 dias-multa, a ser cumprida em regime inicial aberto. Entendeu o magistrado pela substituição da pena privativa de liberdade por duas restritivas de direitos. O Ministério Público, ao ser intimado pessoalmente em 22 de outubro de 2018, apresentou o recurso cabível, em 25 de outubro de 2018, acompanhado das respectivas razões recursais, requerendo: a) nulidade da instrução, porque o interrogatório não foi o primeiro ato, como prevê a Lei 11.343/2006; b) condenação do réu pelo crime de associação para o tráfico, já que ele estaria agindo em comunhão de ações e desígnios com o adolescente no momento da prisão, e o art. 35 da Lei 11.343/2006 fala em “reiteradamente ou não”; c) aumento da pena-base em relação ao crime de tráfico diante das consequências graves que vem causando para a saúde pública e a sociedade brasileira; d) afastamento da atenuante da confissão, já que ela teria sido parcial; e) afastamento da causa de diminuição do art. 33, § 4.º, da

Lei 11.343/2006, independentemente da condenação pelo crime do art. 35 da Lei 11.343/2006, considerando que o réu seria portador de maus antecedentes, já que responde a ação penal em que se imputa a prática do crime de furto; f) aplicação do regime inicial fechado, diante da natureza hedionda do delito de tráfico; g) afastamento da substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, diante da vedação legal do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006. Já o acusado e a defesa técnica, intimados do teor da sentença, mantiveram-se inertes, não demonstrando interesse em questioná-la. O magistrado, então, recebeu o recurso do Ministério Público e intimou, no dia 5 de novembro de 2018 (segunda-feira), sendo terça-feira dia útil em todo o país, você, advogado(a) de João, a apresentar a medida cabível. Com base nas informações expostas na situação hipotética e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluídas as possibilidades de habeas corpus e embargos de declaração, no último dia do prazo, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes.

Peça	Contrarrazões de Apelação
Endereçamento	Em um primeiro momento, deve ser redigida a petição de juntada das contrarrazões, direcionada ao Juízo da 1.ª Vara Criminal da Comarca de Maceió/Alagoas, juízo competente, requerendo o encaminhamento do feito para instância superior. Posteriormente, devem ser apresentadas as respectivas razões do apelado (e não razões de apelação) ou contrarrazões de apelação, peça essa endereçada diretamente ao Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas.
Fundamentação	Art. 600, CPP
	Não haveria que se falar na interposição de recurso de apelação, tendo em vista que consta expressamente a informação de que tanto a defesa técnica quanto o

acusado foram intimados, se mantiveram inertes e não manifestaram interesse em confrontar o teor da sentença. Nas Contrarrazões de Apelação, caberia ao examinando rebater todas as teses apresentadas pelo Ministério Público em busca de prejudicar a situação do réu. Inicialmente, caberia ao examinando destacar que não haveria que se falar em nulidade da instrução e, consequentemente, da sentença. Em que pese, de fato, o art. 57 da Lei 11.343/2006 preveja o interrogatório como primeiro ato da instrução, a realização do mesmo como último ato da audiência de instrução e julgamento não gera nulidade. Importante recordar que a Lei 11.343/2006, que previu o procedimento dos crimes previstos neste diploma legal, foi publicada em 2006, período em que o próprio Código de Processo Penal ainda previa o interrogatório como primeiro ato da instrução. Em 2008, todavia, houve mudança do procedimento previsto no Código de Processo Penal, que, valorizando o fato de que o interrogatório poderia ser visto não somente como meio de prova, mas também como instrumento de defesa, passou a prever sua realização como último ato, após oitiva das testemunhas e produção das demais provas. Diante disso, atualmente a jurisprudência dos Tribunais Superiores vem defendendo a adequação do rito da Lei 11.343/2006 àquele previsto no Código de Processo Penal, possibilitando a realização do interrogatório como último ato, no interesse da defesa. Não haveria, então, nulidade. Ademais, todo requerimento de nulidade depende da demonstração de prejuízo e da alegação em momento oportuno. No caso, em momento algum o Ministério Público questionou ou requereu que o

Preliminares e Mérito	interrogatório fosse realizado como primeiro ato, logo não poderia agora, em sede de apelação, buscar a nulidade da instrução. Quanto aos pedidos de mérito do Ministério Público, caberia ao examinando defender a manutenção da absolvição de João em relação ao crime de associação para o tráfico. Em que pese o art. 35 da Lei 11.343/2006 afirme que haveria associação quando duas ou mais pessoas associarem-se para o fim de praticar, reiteradamente ou não, crimes previstos na lei, pacífico o entendimento doutrinário e jurisprudencial no sentido de que o crime de associação não se confunde com a prática de tráfico por dois agentes em comunhão de ações e desígnios. É necessário, para a condenação, que fique demonstrada a existência de uma conduta permanente por parte dos agentes, ainda que esses efetivamente só venham a praticar um crime de tráfico. No caso, os policiais disseram que não conheciam João e nem Marcelo, destacando que não tinham informações pretéritas sobre o vínculo deles com o tráfico de drogas. Da mesma forma, tanto João quanto Marcelo também asseguraram que se conheceram no dia anterior ao da prisão em flagrante, não havendo relação de estabilidade e permanência. Dessa forma, deve ser mantida a absolvição. Em relação ao crime de tráfico, deveria o examinando combater o requerimento de aplicação da pena base acima do mínimo, já que os argumentos do Ministério Público são abstratos, não se valendo de peculiaridades da hipótese. Ademais, argumentar em violação à saúde pública representa bis in idem, já que este já é o bem jurídico protegido pela norma. No tocante à atenuante da confissão, incorreto o requerimento do

órgão ministerial. Durante muito tempo houve controvérsia sobre o reconhecimento ou não da confissão parcial ou qualificada como atenuante. Pacificando a questão, o Superior Tribunal de Justiça editou a Súmula 545, prevendo que sempre que a confissão for valorada pelo magistrado na sentença, deverá ser reconhecida a redução da pena em razão da atenuante do art. 65, inciso III, alínea d, do CP. Na situação apresentada, o juiz valorizou o fato de que o réu disse que o material seria destinado à ilícita comercialização, logo a atenuante deve ser mantida. Deveria, ainda, o candidato enfrentar o pedido de afastamento da causa de diminuição de pena do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006. Quis a lei beneficiar com a figura do "tráfico privilegiado" o "traficante de primeira viagem", aquele que não se dedica ao crime de tráfico de drogas, exigindo, ainda, a primariedade e bons antecedentes, além de não integrar organização criminosa. No caso, não há informações sobre o envolvimento pretérito de João com o tráfico de drogas, seja a partir das informações dos policiais seja das declarações do adolescente e do próprio denunciado. O fato de responder a ação penal por crime de furto, sem condenação definitiva, não justifica o reconhecimento de maus antecedentes, sob pena de violação ao princípio da não culpabilidade. Poderia ser aplicada, por analogia, a Súmula 444 do STJ, que diz que ações em curso não podem justificar o incremento da pena base em razão de supostos maus antecedentes. Em consequência, deveria ser mantido o regime aberto aplicado, não somente diante do entendimento do Supremo Tribunal Federal no sentido de que o crime do art. 33, § 4.º, da Lei

	11.343/2006 não seria de natureza hedionda, mas também porque, mesmo que fosse hediondo, a previsão do art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072, é inconstitucional por violação ao princípio da individualização da pena. Por fim, possível a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, já que, também sob o fundamento de violação ao princípio da individualização da pena, o STF considerou inconstitucional a vedação trazida pelo art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, inclusive havendo a Resolução 05 do Senado suspendido a eficácia de tal expressão.
Pedidos	Assim, ao final, deveria o candidato formular o pedido de não provimento do recurso, mantendo-se, integralmente, a sentença.
Autenticação	A data a ser indicada ao final na peça é o dia 13 de novembro de 2018. A intimação ocorreu em 5 de novembro de 2018, uma segunda-feira, iniciando-se o prazo de 8 dias, previsto no art. 600 do CPP, no dia seguinte.
Comentários	Para identificar essa peça a linha do tempo após a sentença continua, com a apresentação de razões da parte adversa, ainda em primeiro grau, abertura de vista e a consequente apresentação de contrarrazões de apelação. A leitura do art. 600 do CPP é fundamental, inclusive para se verificar a contagem de prazo em oito dias. No mais, deve-se rebater, ponto a ponto, as razões apresentadas pela outra parte.

8.6 EMBARGOS DE DECLARAÇÃO

Nome	Embargos de Declaração
Artigo	Art. 382 do CPP: Qualquer das partes poderá, no prazo de 2 (dois) dias, pedir ao juiz que declare a sentença, sempre que nela houver obscuridade, ambiguidade, contradição ou omissão. Art. 619 do CPP: Aos acórdãos proferidos pelos Tribunais de Apelação, câmaras ou turmas, poderão ser opostos embargos de declaração, no prazo de dois dias contados da sua publicação, quando houver na sentença ambiguidade, obscuridade, contradição ou omissão. Art. 83 da Lei 9.099/1995: Cabem embargos de declaração quando, em sentença ou acórdão, houver obscuridade, contradição ou omissão. (Alteração dada pela Lei 13.105/2015.) § 1.º Os embargos de declaração serão opostos por escrito ou oralmente, no prazo de cinco dias, contados da ciência da decisão. § 2.º Os embargos de declaração interrompem o prazo para a interposição de recurso. (Redação dada pela Lei 13.105, de 2015.) § 3.º Os erros materiais podem ser corrigidos de ofício.
Prazo	2 dias (arts. 382 e 619 do CPP) 5 dias (art. 83 da Lei 9.099/1995)
Serve para	Sanar ambiguidade, obscuridade, contradição ou omissão de sentença penal ou acórdão.

Observações	Único recurso em que não precisamos nos preocupar com a elaboração de uma folha de rosto e uma folha de razões, já que é recurso interposto ao mesmo julgador que proferiu a decisão ambígua ou contraditória etc.

8.6.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR __________ CRIMINAL DO ESTADO ___________________

__________________ (nome), já amplamente qualificado nos autos do processo em epígrafe, onde figura como condenado,[9] por seu advogado, instrumento procuratório anexo, inscrito regularmente na Ordem dos Advogados do Brasil, sob o n.º_____, vem, com fundamento nos arts. 619 e 620[10] do CPP, à presença de Vossa Excelência, dentro do prazo legal opor os presentes

EMBARGOS DE DECLARAÇÃO,

para dirimir os questionamentos seguintes:

I – Dos Fatos

(...)

→ Apontar a omissão ou ambiguidade ou contradição ou obscuridade. Se for JECRIM, apontar dúvida ou contradição ou obscuridade ou omissão.

II – Do Direito

(...)

→ tese e justificativa. Neste caso específico, a tese é sanar o vício e explicitar o gravame que este vem causando.

III – Do Pedido

Isto posto, demonstrado ______________ (motivação do recurso), espera que os embargos sejam recebidos e julgados procedentes.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.6.2 Exercício[11]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 12:

Ciro, famoso comerciante no interior de Minas Gerais, fora acusado pelo crime de receptação (art. 180 do CP), roubo (art. 157 do CP) e associação criminosa (art. 288 do CP). Segundo o Ministério Público, Ciro rouba cargas em outros Estados e as revende, além de frequentemente comprar equipamentos eletrônicos roubados.

Durante a instrução, o Ministério Público consegue provar a receptação com as provas testemunhal e documental, todavia não consegue demonstrar os crimes de roubo e associação criminosa. Em alegações finais, o membro do *Parquet* reitera seus argumentos e pede a condenação nos três crimes. Já a defesa apresenta argumentos sólidos e consistentes, além de pedidos subsidiários, tais como eventual condenação exclusiva na receptação e o deferimento da suspensão condicional do processo, segundo o art. 89 da Lei 9.099/1995.

O juiz da 18.ª Vara Criminal profere sentença em 14 de junho de 2013, condenando e abordando apenas que Ciro fora condenado a pena mínima de 1 (um) ano.

Somente com os fatos narrados acima, interponha a medida mais célere, no último dia do prazo, exclusiva de advogado, para o caso.

8.7 EMBARGOS INFRINGENTES E DE NULIDADE

Nome	Embargos Infringentes e de Nulidade
	Art. 609 do CPP. Os recursos, apelações e embargos serão julgados pelos Tribunais de Justiça, câmaras ou turmas criminais, de acordo com a competência estabelecida nas leis de organização judiciária. Parágrafo único. Quando não for unânime a decisão de

Artigo	segunda instância, desfavorável ao réu, admitem-se embargos infringentes e de nulidade, que poderão ser opostos dentro de 10 (dez) dias, a contar da publicação de acórdão, na forma do art.613. Se o desacordo for parcial, os embargos serão restritos à matéria objeto de divergência.
Prazo	10 dias (art. 609, parágrafo único, do CPP)
Serve para	Demonstrar o inconformismo de acórdão não unânime.
Observações	Trata-se do único recurso privativo da defesa hoje no ordenamento jurídico brasileiro, tendo em vista a revogação do Protesto por Novo Júri. Recurso impetrado no mesmo tribunal que proferiu o acórdão com o intuito de que o voto vencido, num reexame, prevaleça sobre os demais votos. Assim, somente pode ser interposto por decisões por maioria, que não sejam unânimes. Indaga-se a respeito de ser um recurso único ou dois recursos distintos, o infringente e o de nulidade. Majoritariamente entende-se que é um recurso único cuja terminologia mais adequada é mesmo de Embargos Infringentes e de Nulidade.

8.7.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR DA ____ CÂMARA CRIMINAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO _______________________

(linhas)

_____________________ (nome), qualificado nos autos do processo em epígrafe, por seu advogado infra-assinado, não se conformando, data venia, com o respeitável acórdão, publicado em ___________, que _____________ (motivo), com fundamento no artigo __________, opor

EMBARGOS INFRINGENTES E DE NULIDADE,

tempestivamente, ao Tribunal competente, pelos fatos e fundamentos ora anexados.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DOS EMBARGOS INFRINGENTES E DE NULIDADE

Embargante:____________________________

Embargado:_____________________________

Processo n.º:__________________________

Origem:________________________________

Egrégio Tribunal,

Colenda _________

Excelentíssimos Senhores Desembargadores,

Impõe-se a reforma do acórdão ______________________ (teor do acórdão) proferido pela ___ Turma, por _____________________ (especificar o motivo do inconformismo), pelas razões que se seguem:

I – Dos Fatos

II – Das Preliminares

III – Do Direito

IV – Dos Pedidos

Isto posto, demonstrado______________ (motivação do recurso), requer-se seja o presente recurso conhecido e provido, para tornar sem efeito a decisão que ________________ (objeto da decisão).

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.7.2 Exercício[12]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 13:

Isabel foi condenada a pena de dois anos de reclusão e multa pela prática do crime previsto no art. 171, § 3.º, do Código Penal, porque teria recebido, fraudulentamente, benefício previdenciário, no valor de R$ 25.000,00, em prejuízo do INSS.

A sentença determinou o cumprimento da pena em regime aberto, negando expressamente a sua substituição por pena restritiva de direitos. O apelo interposto pela defesa de Isabel teve provimento negado pela 1.ª Turma do Tribunal por decisão não unânime. Restou vencido o voto do desembargador Soares que acolhia a preliminar de nulidade da sentença pela ausência de exame pericial no documento utilizado e no mérito, reformava a sentença condenatória para absolver Isabel por insuficiência de provas para a condenação.

Redija a peça processual adequada à situação descrita, invocando todos os fundamentos jurídicos pertinentes.

8.8 RECURSO ESPECIAL

Nome	Recurso Especial
	Art. 105 da CF. Compete ao Superior Tribunal de Justiça: (...) III – julgar, em recurso especial, as causas decididas, em única ou última instância, pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando a decisão recorrida:

Artigo	a) contrariar tratado ou lei federal, ou negar-lhes vigência; b) julgar válido ato de governo local contestado em face de lei federal; (Redação dada pela Emenda Constitucional 45, de 2004) c) der a lei federal interpretação divergente da que lhe haja atribuído outro tribunal. Art. 1.029 NCPC: O recurso extraordinário e o recurso especial, nos casos previstos na Constituição Federal, serão interpostos perante o presidente ou o vice-presidente do tribunal recorrido, em petições distintas que conterão:
Prazo	Art. 1.003 NCPC: O prazo para interposição de recurso conta-se da data em que os advogados, a sociedade de advogados, a Advocacia Pública, a Defensoria Pública ou o Ministério Público são intimados da decisão. § 5.º Excetuados os embargos de declaração, o prazo para interpor os recursos e para responder-lhes é de 15 (quinze) dias.
Serve para	Reforma de Acórdão que contrarie tratado ou lei federal, julgar válido ato de governo local contestado em face de lei federal e quando der a lei federal interpretação divergente da que lhe haja atribuído outro tribunal.
	O Recurso Especial é um recurso interposto no próprio tribunal que proferiu o acórdão, com as razões direcionadas ao Superior Tribunal de Justiça. Por ser um recurso dirigido a Tribunal Superior, seu juízo de

Observações	admissibilidade tende a ser mais rigoroso. Neste diapasão reside a necessidade de demonstrarmos o prequestionamento, configurada como a demonstração de que a matéria já fora analisada nas instâncias inferiores, ou seja, já tivemos uma manifestação jurisdicional a respeito da decisão atacada.

8.8.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO[13] ___________________________

(linhas)

_________________ (nome), já qualificado nos autos do processo-crime n.º___________ (se fornecido), vem, respeitosamente, por seu advogado infra-assinado, não se conformando com o acórdão de fls. ________, que ____________ (teor do acórdão), com fundamento no artigo 105, inciso III, alínea _________ (verificar no caso apresentado), da Constituição Federal, combinado com o art. 1.029 do NCPC, interpor

RECURSO ESPECIAL

ao colendo Superior Tribunal de Justiça.

Termos em que, requerendo seja ordenado o processamento do recurso, ora interposto, com as anexas razões, pede deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DE RECURSO ESPECIAL

Origem:

Processo n.º:

Recorrente:

Recorrido:

Colendo STJ,

Douta Turma,

Excelentíssimos Ministros,

Impõe-se a reforma do acórdão ____________________ (teor do acórdão) proferido pela ___ Turma, por _____________________ (especificar o motivo do inconformismo), pelas razões que se seguem:

I – Da Admissibilidade do Recurso ou Do Prequestionamento

(...)

DISSÍDIO, se for fornecida pelo examinador tal informação.

(...)

II – Dos Fatos

(...)

III – Do Direito

(...)

IV – Do Pedido

Isto posto, demonstrado ______________ (motivação do recurso), requer-se seja o presente recurso conhecido e provido, para tornar sem efeito a decisão que ________________ (objeto da decisão).

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.8.2 Exercício[14]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 14:

Jaílton é um famoso empresário do ramo alimentício, mas entende que para conseguir sobreviver no mercado empresarial e demasiadamente concorrido não deve declarar tudo que ganha, pois assim o imposto recolhido o impede de sobreviver e aferir lucros. Todavia, aquele sentimento de impunidade que desfrutava acaba. É aberto um procedimento fiscal pela Receita Federal e constatado o desencontro de informações em sua declaração de imposto de renda. Todas as informações colhidas são enviadas ao Ministério Público e mesmo assim Jaílton acha, comentando com os amigos, "que não vai dar em nada e nesse país ninguém é preso por isso".

O membro do *parquet* formaliza a denúncia e Jaílton é denunciado pelo crime do art. 1.º, inciso I, da Lei 8.137/1990: "Constitui crime contra a ordem tributária suprimir ou reduzir tributo, ou contribuição social e qualquer acessório, mediante as seguintes condutas:

I – omitir informação, ou prestar declaração falsa às autoridades fazendárias;"

Ainda despreocupado, Jaílton trabalha como se nada tivesse acontecido, contrata um advogado qualquer e o inevitável acontece. É condenado em primeira instância. Com a condenação, Jaílton começa a se preocupar e vê os documentos da empresa começarem a ficar com pendências administrativas e fiscais. Resolve então propor um pagamento integral da dívida que já chega em R$ 300.000,00. Apresenta o pedido e um recurso de apelação. Durante o trâmite no tribunal, apresenta recibo de quitação integral dos débitos, todavia sua condenação por unanimidade é confirmada em 2.ª instância, que não reconhece o pagamento feito após o recebimento da denúncia.

Jaílton destitui o antigo patrono e contrata você, advogado especialista na área penal tributária, para adotar a medida jurídica pertinente ao caso.

8.9 RECURSO EXTRAORDINÁRIO

Nome	Recurso Extraordinário
	Art. 102 da CF. Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe: (...) III – julgar, mediante recurso extraordinário, as causas decididas em única ou última instância, quando a decisão recorrida:

Artigo	a) contrariar dispositivo desta Constituição; b) declarar a inconstitucionalidade de tratado ou lei federal; c) julgar válida lei ou ato de governo local contestado em face desta Constituição; d) julgar válida lei local contestada em face de lei federal. (Incluída pela Emenda Constitucional 45, de 2004) (...) § 3.º No recurso extraordinário o recorrente deverá demonstrar a repercussão geral das questões constitucionais discutidas no caso, nos termos da lei, a fim de que o Tribunal examine a admissão do recurso, somente podendo recusá-lo pela manifestação de dois terços de seus membros. (Incluída pela Emenda Constitucional 45, de 2004) Art. 1.029 NCPC: O recurso extraordinário e o recurso especial, nos casos previstos na Constituição Federal, serão interpostos perante o presidente ou o vice-presidente do tribunal recorrido, em petições distintas que conterão: (...)
	Art. 1.003 NCPC: O prazo para interposição de recurso conta-se da data em que os advogados, a sociedade de advogados, a Advocacia Pública, a Defensoria Pública ou o Ministério Público são intimados da decisão. § 5.º Excetuados os embargos de declaração, o prazo para interpor os recursos e para responder-lhes é de 15

Prazo	(quinze) dias. I – exposição do fato e do direito; II – a demonstração do cabimento do recurso interposto; III – as razões do pedido de reforma da decisão recorrida. Parágrafo único. Quando o recurso se fundar em dissídio entre a interpretação da lei federal adotada pelo julgado recorrido e a que lhe haja dado outro Tribunal, o recorrente fará a prova da divergência mediante certidão, ou indicação do número e da página do jornal oficial, ou do repertório autorizado de jurisprudência, que o houver publicado.
Serve para	Reforma de Acórdão que contrarie dispositivo da Constituição, declare a inconstitucionalidade de tratado ou lei federal, julgue válida lei ou ato de governo local contestado em face da Constituição e que julgue válida lei local contestada em face de lei federal.

8.9.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO ____________________________[15]

(linhas)

_________________ (nome), já qualificado nos autos do processo-crime n.º ___________ (se fornecido) em epígrafe, vem por seu advogado infra-assinado, não se conformando com o acórdão de fls. ________, que ____________ (teor do acórdão), com fundamento nos artigos 102, inciso III, alínea _________ (verificar no caso apresentado), da Constituição Federal, combinado com o art. 1.029, do NCPC,

RECURSO EXTRAORDINÁRIO,

ao Supremo Tribunal Federal.

Termos em que, requerendo seja ordenado o processamento do recurso, ora interposto, com as anexas razões, pede deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DE RECURSO EXTRAORDINÁRIO

Origem:___________________________________

Recorrente:______________________________

Recorrido:_______________________________

Processo n.º:___________________________

Colendo STF,

Douta Turma,

Excelentíssimos Ministros,

Impõe-se a reforma do acórdão __________________ (teor do acórdão) proferido pela ___ Turma, por _____________________ (especificar o inconformismo), pelas razões que se seguem:

I – Da Admissibilidade do Recurso ou Do Prequestionamento

(...)

II – Da Repercussão Geral – art. 102, § 3.º, da CF

(...)

DISSÍDIO, se for fornecida pelo examinador tal informação.

(...)

III – Dos Fatos

(...)

IV – Do Direito

(...)

V – Do Pedido

Isto posto, demonstrado ______________ (motivação do recurso), requer-se seja o presente recurso conhecido e provido, para tornar sem efeito a decisão que ________________ (objeto da decisão).

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.9.2 Exercício[16]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 15:

Eduarda é condenada à pena de 30 anos pelo crime bárbaro de extorsão qualificada pela morte (art. 158, § 2.º, do CP). Seu histórico de violência, sua reincidência e maus comportamentos carcerários anteriores levaram o magistrado a condená-la à pena máxima e em regime integralmente fechado por se tratar de crime hediondo segundo a Lei 8.072/1990.

A condenação é confirmada de forma unânime pelo tribunal de 2.º Grau, todavia, pela omissão em relação ao regime de cumprimento de pena, são apresentados embargos de declaração. Colocados os embargos em mesa, confirma-se o cumprimento de regime de pena em regime integralmente fechado a ser cumprido em estabelecimento de segurança máxima no interior do Paraná. Suspeita-se, ainda, que Eduarda chefia uma organização criminosa internacional.

Com a situação apresentada, interponha medida jurídica cabível à espécie, privativa de advogado.

8.10 CARTA TESTEMUNHÁVEL

Nome	Carta Testemunhável
Artigo	Art.639 do CPP. Dar-se-á carta testemunhável: I – da decisão que denegar o recurso;

	II – da que, admitindo embora o recurso, obstar à sua expedição e seguimento para o juízo ad quem.
Prazo	48 horas
Serve para	Decisão que denegar recurso e, embora admitido, obste seu seguimento.
Observações	Recurso de difícil interposição, de caráter residual e dirigido ao escrivão ou secretário do tribunal.

8.10.1 Modelo

ILUSTRÍSSIMO SENHOR ESCRIVÃO DA ___ VARA CRIMINAL DA COMARCA _____ DO ESTADO ________

_________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 639 do Código de Processo Penal, requerer, em face do despacho que lhe denegou o recurso de _____, extração da presente

CARTA TESTEMUNHÁVEL,

arrolando as seguintes peças anexas para translado.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DA CARTA TESTEMUNHÁVEL

Origem:_____________________________________

Recorrente:_________________________________

Recorrido:__________________________________

Processo n.º:_____________________________

Excelentíssimos Desembargadores,

A decisão do juízo a quo indeferindo recurso não pode subsistir pelos seguintes fatos e fundamentos jurídicos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Diante do exposto, foi requerida a presente carta testemunhável, a fim de que esse Egrégio Tribunal determine o processamento do recurso, ou, salvo melhor juízo, julgue o mérito, com base no art. 644 do Código de Processo Penal.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.11 AGRAVO EM EXECUÇÃO

Nome	Agravo em Execução
Artigo	Art. 197 da Lei 7.210/1984: Das decisões proferidas pelo Juiz caberá recurso de agravo, sem efeito suspensivo.
Prazo	5 dias Súmula 700 do STF: É de cinco dias o prazo para interposição de agravo contra decisão do juiz da execução penal.
	Impugnar decisões interlocutórias durante a Execução Penal.

Serve para	Art. 66 da Lei 7.210/1984: Compete ao Juiz da execução: I – aplicar aos casos julgados lei posterior que de qualquer modo favorecer o condenado; II – declarar extinta a punibilidade; III – decidir sobre: a) soma ou unificação de penas; b) progressão ou regressão nos regimes; c) detração e remição da pena; d) suspensão condicional da pena; e) livramento condicional; f) incidentes da execução. IV – autorizar saídas temporárias; V – determinar: a) a forma de cumprimento da pena restritiva de direitos e fiscalizar sua execução; b) a conversão da pena restritiva de direitos e de multa em privativa de liberdade; c) a conversão da pena privativa de liberdade em restritiva de direitos; d) a aplicação da medida de segurança, bem como a substituição da pena por medida de segurança; e) a revogação da medida de segurança;

	f) a desinternação e o restabelecimento da situação anterior; g) o cumprimento de pena ou medida de segurança em outra comarca; h) a remoção do condenado na hipótese prevista no § 1.º, do artigo 86, desta Lei. VI – zelar pelo correto cumprimento da pena e da medida de segurança; VII – inspecionar, mensalmente, os estabelecimentos penais, tomando providências para o adequado funcionamento e promovendo, quando for o caso, a apuração de responsabilidade; VIII – interditar, no todo ou em parte, estabelecimento penal que estiver funcionando em condições inadequadas ou com infringência aos dispositivos desta Lei; IX – compor e instalar o Conselho da Comunidade; X – emitir anualmente atestado de pena a cumprir. (Incluído pela Lei 10.713, de 13.8.2003)
Observações	Recurso que segue a mesma forma procedimental do Recurso em Sentido Estrito para onde remetemos o leitor. Lembrando acerca da particularidade do juízo de retratação, nos moldes do art. 589 do CPP.

8.11.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DA ____ VARA DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS DA

COMARCA ______________ DO ESTADO ______________

(linhas)

_________________ (nome), já qualificado nos autos do processo-crime n.º ___________ (se fornecido), vem por seu advogado infra-assinado, à presença de Vossa Excelência, não se conformando com a r. decisão de fls. _____, que ______________ (descrever o teor da decisão), com fundamento no art. 66, inciso ____ c/c art. 197 da Lei 7.210/1984, interpor

AGRAVO EM EXECUÇÃO,

pelos fatos e fundamentos jurídicos que se seguem nas anexas razões:

Isto posto, se porventura Vossa Excelência entenda que deva manter a decisão, requer o recorrente que este recurso seja remetido ao Tribunal competente, nos moldes do art. 589 do CPP.

Termos em que, requerendo seja ordenado o processamento do presente recurso, com as anexas razões, pede deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DE AGRAVO EM EXECUÇÃO

Agravante:______________________________

Agravado:_______________________________

Origem:_________________________________

Processo n.º:__________________________

Egrégio Tribunal,

Colenda _________

Excelentíssimos Senhores Desembargadores,

No caso em tela, onde _________________ (transcrição da decisão), é necessária a reforma da decisão, consequentemente vem dela agravar, esperando que ao final seja reformada pelas razões ora expostas:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Ante o exposto, requer seja dado provimento ao presente recurso, para tornar sem efeito a decisão impugnada.

Nestes Termos,

Pede Deferimento,

Local, data

Nome e Número do Advogado (se fornecido)

8.11.2 Exercícios[17]

Peça Prático-Profissional Oficial (XVI Exame Unificado):

Gilberto, quando primário, apesar de portador de maus antecedentes, praticou um crime de roubo simples, pois, quando tinha 20 anos de idade, subtraiu de Renata, mediante grave ameaça, um aparelho celular. Apesar de o crime restar consumado, o telefone celular foi recuperado pela vítima. Os fatos foram praticados em 12 de dezembro de 2011. Por tal conduta, foi Gilberto denunciado e condenado como incurso nas sanções penais do art. 157, *caput*, do Código Penal a uma pena privativa de liberdade de 4 anos e 6 meses de reclusão em regime inicial fechado e 12 dias-multa, tendo a sentença transitado em julgado para ambas as partes em 11 de setembro de 2013. Gilberto havia respondido ao processo em liberdade, mas, desde o dia 15 de setembro de 2013, vem cumprindo a sanção penal que lhe foi aplicada regularmente, inclusive obtendo progressão de regime. Nunca foi punido pela prática de falta grave e preenchia os requisitos subjetivos para obtenção dos benefícios da execução penal.

No dia 25 de fevereiro de 2015, você, advogado(a) de Gilberto, formulou pedido de obtenção de livramento condicional junto ao Juízo da Vara de Execução Penal da comarca do Rio de Janeiro/RJ, órgão efetivamente competente. O pedido, contudo, foi indeferido, apesar de, em tese, os requisitos subjetivos estarem preenchidos, sob os seguintes argumentos: a) o crime de roubo é crime hediondo, não tendo sido cumpridos, até o momento do requerimento, 2/3 da pena privativa de liberdade; b) ainda que não fosse hediondo, não estariam preenchidos os requisitos objetivos para o benefício, tendo em vista que Gilberto, por ser portador de maus antecedentes, deveria cumprir metade da pena imposta para obtenção do livramento condicional; c) indispensabilidade da realização de exame criminológico, tendo em vista que os crimes de roubo, de maneira abstrata, são extremamente graves e causam severos prejuízos para a sociedade. Você, advogado(a) de Gilberto, foi intimado dessa decisão em 23 de março de 2015, uma segunda-feira.

Com base nas informações acima expostas e naquelas que podem ser inferidas do caso concreto, redija a peça cabível, excluída a possibilidade de *habeas corpus*, no último dia do prazo para sua interposição, sustentando todas as teses jurídicas pertinentes. **(Valor: 5,00)**

Responda justificadamente, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

Gabarito Oficial:

Peça	Agravo em Execução
Endereçamento	Petição de interposição, direcionada ao Juiz da Vara de Execuções Penais do Rio de Janeiro, acompanhada das respectivas Razões, estas endereçadas ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, órgão competente para o julgamento do recurso.
Fundamento Legal	Art. 197 da Lei 7.210/1984 Pedido de Retratação na folha de interposição nos moldes do art. 589 CPP. Quanto ao prazo, a Súmula 700 do STF determina que será de 5 dias.
Preliminares	–
	Em um primeiro momento, deveria ser destacado que o crime de roubo simples não é hediondo, tendo em vista

Fundamentos	que não está previsto no rol trazido pelo art. 1.º da Lei 8.072/1990. Assim, não há que se falar em cumprimento de 2/3 da pena para concessão do benefício previsto no art. 83 do Código Penal. Posteriormente, deveria ser rebatido o fundamento apresentado pelo magistrado, no sentido de que Gilberto deveria cumprir metade da pena privativa de liberdade aplicada, pois seria portador de maus antecedentes. Isso porque o princípio da legalidade afasta qualquer conclusão nesse sentido. O princípio da legalidade, previsto no texto constitucional em matéria penal, tem como um de seus subprincípios a vedação da aplicação da analogia prejudicial ao réu em matéria penal. O art. 83 do Código Penal prevê que apenas o condenado reincidente na prática do crime doloso tem que cumprir mais de metade da pena aplicada para fazer jus ao livramento condicional. Apesar de o art. 83, inciso I, do Código Penal falar em cumprimento de 1/3 da pena pelo condenado não reincidente e portador de bons antecedentes, deve essa fração ser também aplicada caso o acusado seja portador de maus antecedentes, além de não reincidente. Houve uma omissão do legislador ao não prever o requisito objetivo para concessão do livramento condicional para o condenado primário, mas portador de maus antecedentes. Diante da omissão, deve ser aplicado o percentual que seja mais favorável ao acusado, pois não cabe analogia in malam partem. Diante do exposto, a jurisprudência pacificou o entendimento de que o condenado não reincidente, ainda que portador de maus antecedentes,

	deverá observar o requisito objetivo para o livramento condicional após cumprimento de 1/3 da pena. Por fim, também inadequado o argumento do juiz pela indispensabilidade da realização do exame criminológico. Desde a Lei 10.792/2003 que não existe mais obrigatoriedade da realização de exame criminológico para fins de obtenção da progressão de regime ou do livramento condicional. Basta, para o livramento, que seja atestado comportamento satisfatório durante a execução da pena. Apesar disso, nada impede que, no caso concreto, entenda o magistrado pela necessidade de sua realização. Contudo, deverá a decisão que o determina ser fundamentada nas particularidades da hipótese concreta, não sendo suficiente a simples afirmação da gravidade em abstrato do delito, na forma da Súmula 439 do STJ. No caso, não houve fundamentação idônea, pois simplesmente foi mencionado que o crime de roubo é grave. Além do fato de o delito ser de roubo simples, Gilberto nunca foi punido pela prática de falta grave dentro do estabelecimento prisional, de modo que desnecessária a realização do exame.
Pedidos	Por todas as razões anteriormente expostas, na conclusão, deveria o candidato formular pedido de concessão do livramento condicional em favor de Gilberto, eis que, quando do recurso, já preenchia todos os requisitos.
Autenticação	30 de março de 2015
	Excelente enunciado elaborado pelo examinador sobre

Comentários	execução penal. Inicialmente, vale observar que, apesar da legislação processual mencionar no art. 581 XII CPP a possibilidade de recurso em sentido estrito para a decisão de negatória de livramento condicional, desde 1984, com o surgimento da Lei de Execução Penal, o recurso cabível é o Agravo em Execução. As decisões interlocutórias passíveis de Agravo em Execução podem ser encontradas no art. 66 da LEP, artigo que o examinador não exigiu em seu gabarito oficial, que poderia ser perfeitamente inserido na peça prática.

Peça Prático-Profissional Oficial (XXIV Exame Unificado):

Lucas, 22 anos, foi denunciado e condenado, definitivamente, pela prática de crime de associação para o tráfico, previsto no art. 35 da Lei 11.343/2006, sendo, em razão das circunstâncias do crime, aplicada a pena de seis anos de reclusão em regime inicial semiaberto, entendendo o juiz de conhecimento que o crime não seria hediondo, não tendo sido reconhecida a presença de qualquer agravante ou atenuante.

No mês seguinte, após o início do cumprimento da pena, Lucas vem a sofrer nova condenação definitiva, dessa vez pela prática de crime de ameaça anterior ao de associação, sendo-lhe aplicada exclusivamente a pena de multa, razão pela qual não foi determinada a regressão de regime.

Após cumprir um ano da pena aplicada pelo crime de associação, o defensor público que defende os interesses de Lucas apresenta requerimento de progressão de regime, destacando que o apenado não sofreu qualquer sanção disciplinar.

O magistrado em atuação perante a Vara de Execução Penal da Comarca de Belo Horizonte/MG, órgão competente, indefere o pedido de progressão, sob os seguintes fundamentos:

a) o crime de associação para o tráfico, no entender do magistrado, é crime *hediondo, tanto que o livramento condicional somente poderá ser deferido após o cumprimento de 2/3 da pena aplicada;*

b) o apenado é reincidente, diante da nova condenação pela prática de crime ameaça;

c) o requisito objetivo para a progressão de regime seria o cumprimento de 3/ da pena aplicada e, caso ele não fosse reincidente, seria de 2/5, períodos esses ainda não ultrapassados;

d) em relação ao requisito subjetivo, é indispensável a realização de exame criminológico, diante da gravidade dos crimes de associação para o tráfico em geral.

Ao tomar conhecimento, de maneira informal, da decisão do magistrado, a família de Lucas procura você, na condição de advogado(a), para a adoção das medidas cabíveis. Após constituição nos autos, a defesa técnica é intimada da decisão de indeferimento do pedido de progressão de regime em 24 de novembro de 2017, sexta-feira, sendo certo que, de segunda a sexta-feira da semana seguinte, todos os dias são úteis em todo o território nacional.

Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado(a) de Lucas, redija a peça jurídica cabível, diferente de *habeas corpus* e embargos de declaração, apresentando todas as teses jurídicas pertinentes.

A peça deverá ser datada no último dia do prazo para interposição. **(Valor: 5,00)**

Obs.: A peça processual deve abranger todos os fundamentos de Direito que possam ser utilizados para dar respaldo à pretensão. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Oficial:

Peça	Agravo em Execução
	Petição de interposição, direcionada ao Juízo da Vara de Execução Penal da Comarca de Belo Horizonte/MG. Em

Endereçamento	caso de não acolhimento, deve haver requerimento de encaminhamento do feito para instância superior, com as respectivas razões recursais. Após, o examinando deveria apresentar Razões do Recurso, direcionadas ao Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, com a fundamentação necessária para rebater a decisão do magistrado de primeira instância.
Fundamento Legal	Art. 197 da Lei 7.210/1984 Pedido de Retratação na folha de interposição nos moldes do art. 589 CPP. Quanto ao prazo, a Súmula 700 do STF determina que será de cinco dias.
Preliminares	–
	Lucas foi condenado pela prática de crime de associação para o tráfico, delito este previsto no art. 35 da Lei 11.343/2006, à pena de seis anos de reclusão em regime inicial semiaberto, destacando o magistrado do conhecimento que o delito não teria natureza hedionda. Após cumprimento de 1/6 da pena, não havendo notícia de não atendimento aos requisitos subjetivos, já que não sofreu qualquer sanção disciplinar, faria jus o apenado à progressão para o regime aberto. O advogado de Lucas deveria combater todos os fundamentos apresentados pelo magistrado para indeferir o requerimento de progressão de regime. A priori deveria ser destacado que o delito praticado por

Fundamentos	Lucas não tem natureza de crime hediondo. Em que pese a Constituição e a Lei 8.072/1990 (Lei de Crimes Hediondos) tenham equiparado o crime de tráfico, tortura e terrorismo aos crimes hediondos, o mesmo não o fez em relação ao delito de associação para o tráfico. Da mesma forma, o rol de delitos de natureza hedionda trazido pelo art. 1.º da Lei 8.072/1990 não menciona o crime de associação para o tráfico. Exatamente em razão disso a jurisprudência, inclusive dos Tribunais Superiores, não considera o delito previsto no art. 35 da Lei 11.343/2006 como de natureza hedionda ou equiparado. Ademais, o próprio juízo de conhecimento havia decidido que o delito não teria natureza hedionda. Conforme vem sendo destacado pela jurisprudência, o simples fato de o art. 44, parágrafo único, da Lei 11.343/2006 exigir para a concessão do livramento condicional o cumprimento de mais de 2/3 da pena não tem o condão de transformar o crime de associação para o tráfico em hediondo, de modo que o livramento exige o cumprimento de 2/3 da pena, enquanto que para progressão de regime basta o cumprimento de 1/6 da pena aplicada. Além disso, não há que se falar em reincidência na hipótese, tendo em vista que a condenação pela prática do crime de ameaça ocorreu após o trânsito em julgado da decisão que condenou Lucas pela prática do crime de associação para o tráfico. De acordo com o art. 63 do Código Penal, configura-se a reincidência quando o agente vem a ser condenado pela prática de crime cometido após condenação anterior, com trânsito em

	julgado, pela prática de delito pretérito. Assim, não há que se falar em reincidência na hipótese. Exatamente em razão da natureza não hedionda do crime e da ausência de reincidência, o requisito objetivo para Lucas fazer jus à progressão de regime é o cumprimento de 1/6 da pena, período esse já atendido pelo apenado, que cumpriu em regime semiaberto mais de um ano de uma sanção penal de seis anos. Por fim, deveria o examinando rebater o argumento do magistrado em relação ao requisito subjetivo, que, segundo a decisão questionada, exigiria a realização de exame criminológico. Desde a Lei 10.792/2003 que não mais existe obrigatoriedade da realização de exame criminológico para obtenção de progressão de regime, bastando o atestado de bom comportamento carcerário, comprovado pelo diretor do estabelecimento. Certo é que não existe vedação à requisição de realização de exame criminológico para análise de eventual progressão de regime ou livramento condicional. Todavia, a justificativa para tal requerimento deverá ser embasada em fundamentos sólidos de acordo com o caso concreto, não bastando a mera alegação da gravidade em abstrato do delito. Assim, a fundamentação utilizada pelo magistrado a quo não foi idônea, nos termos do Enunciado 439 da Súmula de Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça e do Enunciado 26 da Súmula Vinculante do Supremo Tribunal Federal (STF).
Pedidos	Na conclusão, deveria o examinando apresentar pedido de conhecimento e provimento do recurso, com requerimento de progressão de regime.

Autenticação	1.º de dezembro de 2017

Peça Prático Profissional (XXIX Exame)

Guilherme foi condenado definitivamente pela prática do crime de lesão corporal seguida de morte, sendo aplicada a pena de seis anos de reclusão, a ser cumprida em regime inicial fechado, em razão das circunstâncias do fato. Após cumprir um ano da pena aplicada, Guilherme foi beneficiado com progressão para o regime semiaberto. Na unidade penitenciária, o apenado trabalhava internamente em busca da remição. Durante o cumprimento da pena nesse regime, veio a ser encontrado escondido em seu colchão um aparelho de telefonia celular. O diretor do estabelecimento penitenciário, ao tomar conhecimento dos fatos por meio dos agentes penitenciários, de imediato reconheceu na ficha do preso a prática de falta grave, apenas afirmando que a conduta narrada pelos agentes, e que teria sido praticada por Guilherme, se adequava ao art. 50, inciso VII, da Lei 7.210/1984. O reconhecimento da falta pelo diretor foi comunicado ao Ministério Público, que apresentou promoção ao juízo da Vara de Execuções Penais de São Paulo, juízo esse competente, requerendo a perda de benefícios da execução por parte do apenado. O juiz competente, analisando o requerimento do Ministério Público, decidiu que, "considerando a falta grave reconhecida pelo diretor da unidade, impõe-se: a) a regressão do regime de cumprimento de pena para o fechado; b) perda da totalidade dos dias remidos; c) reinício da contagem do prazo de livramento condicional; d) reinício da contagem do prazo do indulto". Ao ser intimado do teor da decisão, em 9 de julho de 2019, terça-feira, Guilherme entra em contato, de imediato, com seu advogado, esclarecendo que nunca fora ouvido sobre a aplicação da falta grave, apenas tendo conhecimento que a Defensoria se manifestou no processo de execução após o requerimento do Ministério Público. Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado(a) de Guilherme, redija a peça jurídica cabível, diferente de habeas corpus e embargos de declaração, apresentando todas as teses jurídicas pertinentes. A peça deverá ser datada no último dia do prazo para interposição, considerando que, em todos os locais do país, de segunda a sexta-feira são dias úteis.

Peça	Agravo em Execução
Endereçamento	Apesar de o art. 197 da LEP trazer a previsão de que o recurso cabível é o de agravo, não estabelece a Lei 7.210/1984 qual seria o procedimento a ser seguido, de modo que a doutrina e a jurisprudência pacificaram o entendimento de que seria o mesmo do recurso em sentido estrito. Diante disso, primeiramente deveria o examinando apresentar petição de interposição, direcionada ao Juízo da Vara de Execução Penal da Comarca de São Paulo/SP, com formulação de pedido de retratação por parte do juízo a quo, na forma do art. 589 do CPP, por analogia. Em caso de não acolhimento, deveria haver requerimento de encaminhamento do feito para instância superior, com as respectivas razões recursais. Após, o examinando deveria apresentar razões do recurso, direcionadas ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, com a fundamentação necessária para rebater a decisão do magistrado de primeira instância.
Fundamento Legal	Art. 197 da Lei 7.210/1984
Preliminares	Inicialmente, deveria o examinando destacar que o reconhecimento da falta grave não observou as formalidades legais. Nos termos do art. 50 da Lei 7.210/1984, realmente como mencionado pelo diretor do estabelecimento penitenciário, a conduta de esconder celular configura prática de falta grave. Todavia, para assegurar o direito ao exercício do princípio da ampla defesa e do princípio do contraditório, pacificou a jurisprudência o entendimento de que o reconhecimento de falta grave depende de regular procedimento

	administrativo disciplinar, devidamente assegurado o acompanhamento de defesa técnica. Nesse sentido é o teor da Súmula 533 do Superior Tribunal de Justiça. Na situação apresentada, o diretor do estabelecimento reconheceu a prática de falta grave sem observar as exigências antes mencionadas, ou seja, sem instaurar procedimento administrativo e sem garantir o direito de defesa. Dessa forma, não pode aquele reconhecimento ser considerado pelo juízo da execução.
Fundamentos	Não sendo válido o reconhecimento da prática de falta grave, sequer seria possível a regressão do cumprimento da pena para o regime fechado, apesar de, abstratamente, essa ser uma sanção possível na hipótese de reconhecimento válido de falta grave, nos termos do art. 118, inciso I, da LEP da e Súmula 534 do STJ. Superada a invalidade no reconhecimento da falta grave, deveria o examinando destacar que, ainda que o reconhecimento da falta grave fosse considerado válido, impossível seria a sanção de perda da integralidade dos dias remidos. O art. 127 da LEP admite que a punição por falta grave gere perda dos dias remidos. Todavia, o mesmo dispositivo assegura um limite de perda de até 1/3, sendo incorreta a decisão do magistrado que determina a perda de TODOS os dias remidos. Da mesma forma, incorreta a decisão que determinou o reinício da contagem do prazo para fins de obtenção de livramento condicional e indulto. A explicação é simples: em que pese muitos defendam que o ideal seria o reinício da contagem desses prazos, fato é que a execução penal está sujeita ao princípio da legalidade, sendo certo que

	tais sanções não estão previstas na lei. Diante da ausência de previsão legal, não pode o magistrado impor o reinício da contagem do prazo do livramento condicional, nos termos da Súmula 441 do STJ. Pelas mesmas razões, foi editada a Súmula 535 do STJ, prevendo que a prática de falta grave não interrompe o prazo para fins de comutação de pena ou indulto, sem prejuízo de esta ser considerada no momento de analisar o preenchimento dos requisitos subjetivos deste benefício.
Pedidos	Na conclusão, após o mérito, deveria o examinando apresentar pedido de conhecimento e provimento do recurso, afastando-se o reconhecimento da falta grave e suas consequências.
Autenticação	Em relação ao prazo, absolutamente pacificado o entendimento de que seria de 5 dias, na forma do Enunciado 700 da Súmula de Jurisprudência do STF. Considerando que a intimação ocorreu em 9 de julho de 2019, terça-feira, o prazo se iniciou em 10 de julho de 2019, quarta-feira, encerrando-se em 15 de julho de 2019, porque 14 de julho de 2019 seria domingo. O examinando deve, ainda, concluir sua peça, indicando local, data, advogado e número de OAB.
Comentários	Peça extremamente fácil de identificar, apesar de hipótese inédita de decisão proveniente de pedido do Ministério Público. Lembramos que o agravo em execução cabe de decisão interlocutória do juiz da VEP, independente de quem tenha feito o pedido gerador da decisão. No mais, a peça se tornou de fácil elaboração, pois no

	enunciado está limitado o que deve ser abordado na peça.

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 16:

Percival, brasileiro, casado, pintor, atualmente preso na Penitenciária de Segurança Máxima de Bangu – Rio de Janeiro, foi condenado, pelo juiz da 1.ª Vara Criminal, a 10 anos de reclusão, em regime fechado, pela prática do crime previsto no art. 157, § 2.º, inciso III, por ter cometido tal crime numa operação cinematográfica que rendeu vigilantes e carros-fortes.

Progrediu de regime, mas ainda não faz jus ao regime aberto.

Percival, que já cumpriu quase a totalidade da pena, tem profissão e está trabalhando na construção civil, com carteira assinada. Ficou noivo recentemente e espera o mais rápido possível constituir uma família. Com toda essa nova situação que se apresenta, constitui você, como advogado, para apresentar o pedido de livramento condicional ao juízo competente.

Surpreendentemente, o magistrado indefere tal pedido visto que no relatório carcerário Percival anos atrás fora pego com um telefone celular em sua cela. Na época não fora demonstrado exatamente de quem era o aparelho, restando dúvida sobre todos os companheiros de cela.

Desconsiderando o bom comportamento carcerário e a única condenação de Percival, o juiz mantém o indeferimento.

Interponha a peça processual cabível ao caso, diversa de *habeas corpus*.

8.12 REVISÃO CRIMINAL

Nome	Revisão Criminal
	Art. 621 do CPP. A revisão dos processos findos será admitida:

Artigo	I – quando a sentença condenatória for contrária ao texto expresso da lei penal ou à evidência dos autos; II – quando a sentença condenatória se fundar em depoimentos, exames ou documentos comprovadamente falsos; III – quando, após a sentença, se descobrirem novas provas de inocência do condenado ou de circunstância que determine ou autorize diminuição especial da pena.
Prazo	Sem prazo. Art. 622: A revisão poderá ser requerida em qualquer tempo, antes da extinção da pena ou após. Parágrafo único.Não será admissível a reiteração do pedido, salvo se fundado em novas provas.
Serve para	Reconhecimento de erros judiciários.
	Ao lado do Habeas Corpus, a Revisão Criminal é a outra ação autônoma de impugnação. Trata-se de meio de impugnação privativo da defesa que somente poderá ser ajuizada após o trânsito em julgado da decisão e em processos findos. Em relação à competência desta ação, devemos ficar atentos não só ao art. 624 do CPP, como também a alguns artigos constitucionais. Senão vejamos: Art. 102 da CF: Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe: I – processar e julgar, originariamente:

Observações	(...) j) a revisão criminal e a ação rescisória de seus julgados; Art. 105 da CF: Compete ao Superior Tribunal de Justiça: I – processar e julgar, originariamente: (...) e) as revisões criminais e as ações rescisórias de seus julgados; Art. 624 do CPP: As revisões criminais serão processadas e julgadas: I – pelo Supremo Tribunal Federal, quanto às condenações por ele proferidas; II – pelo Tribunal Federal de Recursos, Tribunais de Justiça ou de Alçada, nos demais casos. § 1.º No Supremo Tribunal Federal e no Tribunal Federal de Recursos o processo e julgamento obedecerão ao que for estabelecido no respectivo regimento interno. § 2.º Nos Tribunais de Justiça ou de Alçada, o julgamento será efetuado pelas câmaras ou turmas criminais, reunidas em sessão conjunta, quando houver mais de uma, e, no caso contrário, pelo tribunal pleno. § 3.º Nos tribunais onde houver quatro ou mais câmaras ou turmas criminais, poderão ser constituídos dois ou mais grupos de câmaras ou turmas para o julgamento de revisão, obedecido o que for estabelecido no respectivo regimento interno.

8.12.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR ______________________ DO EGRÉGIO ______________________

(linhas)

___________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado abaixo assinado, com procuração anexa, mui respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, com fundamento no art. 621, inciso _____, do Diploma Processual Penal, requerer

REVISÃO CRIMINAL,

nos feitos do processo-crime n.º ___________ que motivou a sentença, já transitada em julgado, prolatada pelo ___________________, pelos motivos abaixo alinhados:

I – Dos Fatos

(...)

→ narração dos motivos que ensejaram a presente ação autônoma.

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Diante do exposto, requer desse Egrégio Tribunal de Justiça anular o processo *ex tunc*, reconhecer o erro judiciário cometido, para futuro ingresso de justa indenização.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

8.12.2 Exercícios

Peça Prático-Profissional Oficial (X Exame Unificado):

Jane, no dia 18 de outubro de 2010, na cidade de Cuiabá – MT, subtraiu veículo automotor de propriedade de Gabriela. Tal subtração ocorreu no momento em que a vítima saltou do carro para buscar um pertence que havia esquecido em casa, deixando-o aberto e com a chave na ignição. Jane, ao ver tal situação, aproveitou-se e subtraiu o bem, com o intuito de revendê-lo no Paraguai. Imediatamente, a vítima chamou a polícia e esta empreendeu perseguição ininterrupta, tendo prendido Jane em flagrante somente no dia seguinte, exatamente quando esta tentava cruzar a fronteira para negociar a venda do bem, que estava guardado em local não revelado.

Em 30 de outubro de 2010, a denúncia foi recebida. No curso do processo, as testemunhas arroladas afirmaram que a ré estava, realmente, negociando a venda do bem no país vizinho e que havia um comprador, terceiro de boa-fé arrolado como testemunha, o qual, em suas declarações, ratificou os fatos. Também ficou apurado que Jane possuía maus antecedentes e reincidente específica nesse tipo de crime, bem como que Gabriela havia morrido no dia seguinte à subtração, vítima de enfarte sofrido logo após os fatos, já que o veículo era essencial à sua subsistência. A ré confessou o crime em seu interrogatório.

Ao cabo da instrução criminal, a ré foi condenada a cinco anos de reclusão no regime inicial fechado para cumprimento da pena privativa de liberdade, tendo sido levados em consideração a confissão, a reincidência específica, os maus antecedentes e as consequências do crime, quais sejam, a morte da vítima e os danos decorrentes da subtração de bem essencial à sua subsistência.

A condenação transitou definitivamente em julgado, e a ré iniciou o cumprimento da pena em 10 de novembro de 2012. No dia 5 de março de 2013, você, já na condição de advogado(a) de Jane, recebe em seu escritório a mãe de Jane, acompanhada de Gabriel, único parente vivo da vítima, que se identificou como filho desta.

Ele informou que, no dia 27 de outubro de 2010, Jane, acolhendo os conselhos maternos, lhe telefonou, indicando o local onde o veículo estava escondido. O filho da vítima, nunca mencionado no processo, informou que no mesmo dia do telefonema foi ao local e pegou o veículo de volta, sem nenhum embaraço, bem como que tal veículo estava em seu poder desde então.

Com base somente nas informações de que dispõe e nas que podem ser inferidas pelo caso concreto acima, redija a peça cabível, excluindo a possibilidade de impetração de *habeas corpus*, sustentando, para tanto, as teses jurídicas pertinentes.

Gabarito Oficial:

Peça	Revisão Criminal
Endereçamento	Excelentíssimo Senhor Doutor Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso
Fundamento Legal	Art. 621, III, CPP com aceitação do inciso I
Preliminares	–
Fundamentos	Deverá argumentar que, após a sentença, foi descoberta causa especial de diminuição de pena, prevista no art. 16 do Código Penal, qual seja, arrependimento posterior. O agente, anteriormente ao recebimento da denúncia, por ato voluntário, restituiu a res furtiva, sendo certo que tal restituição foi integral e que, portanto, faz jus ao máximo de diminuição. Assim, deverá pleitear, com base no art. 626 do Código de Processo Penal, a modificação da pena imposta, para que seja considerada referida causa de diminuição de pena. Além disso, o fato novo comprova que o veículo não chegou a ser transportado para o exterior, não tendo se iniciado qualquer ato de execução referente à qualificadora prevista no § 5.º do art. 155 do Código Penal. Por isso, cabível a desclassificação do furto qualificado para o furto simples (art. 155, caput, do Código Penal). Como consequência da aplicação da causa especial de

	diminuição de pena prevista no art. 16 do CP e da desclassificação do delito, o examinando deverá desenvolver raciocínio no sentido de que, em que pese a reincidência da revisionanda, o STJ tem entendimento sumulado no sentido de que poderá haver atribuição do regime semiaberto para cumprimento da pena privativa de liberdade (Verbete 269 da Súmula do STJ). Além disso, o fato de a revisionanda ter reparado o dano de forma voluntária prepondera sobre os maus antecedentes e demonstra que as circunstâncias pessoais lhe são favoráveis. Por isso, a fixação do regime fechado se mostra medida desproporcional e infundada, devendo ser abrandado o regime para o semiaberto, com base no Verbete 269 da Súmula do Superior Tribunal de Justiça.
Pedidos	Ao final, o examinando deverá elaborar, com base no art. 626 do CPP, os seguintes pedidos: i. a desclassificação da conduta, de furto qualificado para furto simples; ii. a diminuição da pena da pena privativa de liberdade; iii. a fixação do regime semiaberto (ou a mudança para referido regime) para o cumprimento da pena privativa de liberdade.
Autenticação	Padrão
	Peça altamente criticada por todos aqueles que fizeram esse exame. A primeira crítica diz respeito à confusão geográfica do enunciado, em que a narrativa é confusa e de certa forma equivocada. Superando esse obstáculo inicial, devemos tomar cuidado com a identificação da peça, pois o simples fato de o enunciado abordar a fase

Comentários	de execução penal não nos dá a possibilidade de elaboração de agravo em execução (art. 197 da Lei 7.210/1984). Lembramos que tal recurso só é possível com a existência de uma decisão interlocutória durante a execução, com disposição no art. 66 da Lei 7.210/1984, algo que não existe no caso em tela. Sobre a competência da Revisão Criminal, a análise do art. 624 CPP se faz necessária incidindo o inciso II do presente artigo para a correta elaboração do endereçamento. Outrossim, as críticas a esse exame não param por aqui. No mérito, exigir do candidato a tese da desclassificação é, no mínimo, inusitada por ser um pedido não viável na revisão criminal. Além disso, a tese da desclassificação tinha que ser adivinhada pelo candidato, pois o examinador não informou a modalidade de furto (simples ou qualificado) em que Jane foi incursa e também não dizia onde o carro foi devolvido, o que tornava mais difícil constatar a desclassificação. Mas era isso que a banca queria; o candidato, a partir da pena de 5 anos fixada na sentença, deveria imaginar que o crime imputado era o do art. 155, § 5.º, devendo ser solicitada a desclassificação, pois, se o carro foi devolvido é porque não saiu do Estado onde houve o furto. Justamente por isso deveria também requerer a aplicação do arrependimento posterior, na forma do art. 16, pois a agente voluntariamente restituiu a coisa, atendidos os demais requisitos do art. 16. Consequentemente, fixar o regime semiaberto, pois em condenações abaixo de 4

	anos, mesmo que reincidente o condenado, é possível fixá-lo na forma do Enunciado 269 da Súmula do STJ.

Peça Prático-Profissional Inédita:[18]

Peça 17:

Roberto nunca teve uma vida fácil. Abandonado pelos pais, se viu sem saída a não ser optar pela vida criminosa. Hábil e rápido, invadia casas nos bairros ricos de várias cidades e começou a conquistar fama, fato este que levava a polícia a procurá-lo desenfreadamente.

Preso, processado e condenado pelo crime de furto qualificado, Roberto é condenado em 10 anos. Depois de cumprida a pena em regime integralmente fechado, o processo transita em julgado e só depois de esperar 1 ano de burocracia, finalmente Roberto é colocado em liberdade.

Já reabilitado e com emprego fixo, 3 anos após, em conversa com você, advogado, sabe que teria um mecanismo capaz de reconhecer as não concessões de benefícios durante a execução da pena, além do tempo de 1 ano que ficou esperando para ser solto.

Isto posto, adote medida jurídica, exclusiva dos possuidores de capacidade postulatória, em favor de Roberto.

8.13 HABEAS CORPUS

Nome	Habeas Corpus
Artigo	Art. 5.º, LXVIII, da CF: conceder-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder; Art.647 do CPP: Dar-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar na iminência de sofrer violência

	ou coação ilegal na sua liberdade de ir e vir, salvo nos casos de punição disciplinar.
Prazo	–
Serve para	Proteção à liberdade.
	Ação Autônoma de Impugnação, Remédio Jurídico Constitucional que serve para proteger o bem jurídico mais importante, a liberdade. Evidentemente que o habeas corpus não é somente utilizado na fase procedimental, de investigação, ou seja, apesar de estar sendo visto neste momento, fica a ressalva de que ele pode ser impetrado a qualquer momento e em qualquer fase procedimental ou processual. Cabe liminar, não precisa ser advogado para impetrar e sua competência se dá em razão da proveniência da coação. Se de um delegado, HC na 1.ª instância, se um juiz, HC na 2.ª instância. Segue essa linha de competência e, portanto, de endereçamento. Uma boa orientação na feitura do habeas corpus pode ser vista seguindo o art. 654 do Diploma Processual Penal: Art. 654. O habeas corpus poderá ser impetrado por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem, bem como pelo Ministério Público. § 1.º A petição de habeas corpus conterá: a) o nome da pessoa que sofre ou está ameaçada de sofrer violência ou coação e o de quem exercer a

Observações	violência, coação ou ameaça; b) a declaração da espécie de constrangimento ou, em caso de simples ameaça de coação, as razões em que funda o seu temor; c) a assinatura do impetrante, ou de alguém a seu rogo, quando não souber ou não puder escrever, e a designação das respectivas residências. § 2.º Os juízes e os tribunais têm competência para expedir de ofício ordem de habeas corpus, quando no curso de processo verificarem que alguém sofre ou está na iminência de sofrer coação ilegal. Em relação à dúvida existente em impetrar ou não o remédio constitucional nos momentos das respectivas contracautelas vistas supra, poderíamos tecer vantagens e desvantagens concomitantes. Usemos o exemplo de uma prisão ilegal, mas podendo ser também uma prisão em flagrante legal ou até mesmo uma preventiva. Em todos esses casos cabe HC, todavia a celeridade das contracautelas é bem maior, configurando uma vantagem, tendo em vista que o HC deve ser impetrado no Tribunal, tendo, logicamente, um desgaste temporal maior. E muitas das vezes o tempo é fundamental. Por outro lado, o HC se configura uma vantagem pelo fato de serem outros julgadores que irão analisar a medida. Como vimos, as contracautelas são apresentadas aos magistrados de 1.ª instância, muitas vezes não voltando atrás de uma decretação prisional. Assim, o HC se torna eficaz por termos uma maior chance de reversão da medida.

	No momento do exame, é bom o candidato se certificar de que o enunciado impede a impetração do habeas corpus, pois em muitos editais somente são exigidas peças privativas de advogado, excluindo, assim, a possibilidade de redigirmos HC.
Modalidades	Habeas corpus preventivo Art.660 do CPP:Efetuadas as diligências, e interrogado o paciente, o juiz decidirá, fundamentadamente, dentro de 24 (vinte e quatro) horas. (...) §4.º Se a ordem de habeas corpus for concedida para evitar ameaça de violência ou coação ilegal, dar-se-á ao paciente salvo-conduto assinado pelo juiz. Habeas corpus propriamente dito Art.654 do CPP:O habeas corpus poderá ser impetrado por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem, bem como pelo Ministério Público. Habeas corpus de ofício Art.654 do CPP:O habeas corpus poderá ser impetrado por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem, bem como pelo Ministério Público. (...) §2.ºOs juízes e os tribunais têm competência para expedir de ofício ordem de habeas corpus, quando no curso de

	processo verificarem que alguém sofre ou está na iminência de sofrer coação ilegal.

8.13.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR _____ DA ________

(linhas)

______ (impetrante + qualificação completa) vem, respeitosamente, com base no art. 5.º, LXVIII, da Constituição Federal, impetrar o presente

HABEAS CORPUS,

com pedido de liminar, em favor de __________________nome paciente, identificável pelo agente coator, o____________________, que em exercício _______________(descrição do ato realizado), sendo este ato ilegal e abusivo pelas seguintes razões:

A – Dos Fatos

(...)

B – Do Direito

→ Seguem abaixo alguns modelos de início de parágrafos:

Não assiste razão, porém, ao julgador, ora autoridade coatora, ao indeferir o pedido, uma vez que_____________(artigos legais) determinam o contrário.

C – Da Liminar

→ tese do cabimento de liminar[19]

D – Do Direito

(...)

E – Do Pedido

Diante do exposto, vem requerer que, depois de solicitadas as informações à autoridade coatora, seja concedida a ordem impetrada, para_______________ (descrever o ato).[20]-[21]

Termos em que

Pede Deferimento.

Município, data

Advogado

8.13.2 Exercício[22]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 18:

Júlio, famoso lobista em Brasília, dono de construtora, é convocado para se apresentar no mês seguinte à famosa Comissão Parlamentar de Inquérito (art. 58, § 3.º, da CF) para apurar supostos desvios públicos federais da área da saúde. Estão sendo investigados nesta CPI alguns senadores da República, deputados federais e governadores. A mídia noticia o fato fervorosamente e Júlio teme sofrer represálias e ataques à sua liberdade individual durante seu depoimento.

Com base nos fatos narrados, você, advogado, é contratado pelo famoso construtor a adotar a medida cabível para que se protejam todas as garantias fundamentais da testemunha Júlio.

---

[1] SúMULA N.º 192, STJ: Compete ao juízo das execuções penais do Estado a execução das penas impostas a sentenciados pela Justiça Federal, Militar ou Eleitoral, quando recolhidos a estabelecimentos sujeitos à administração estadual.

[2] Trata-se do pedido padrão. Todavia, conforme o enunciado da questão, é interessante colocarmos o real motivo do recurso, ou seja, qual seria seu objetivo.

[3] Confira o gabarito ao final da obra.

[4] Outra forma de se colocar este final: “porque é contrária a prova dos autos”.

[5] Este final é utilizado quando da assinatura do termo de apelação descrito no art. 600 do CPP.

[6] Exemplo: “A sentença de fls.___ merece ser reformada por encontrar-se, totalmente, divorciada das provas dos autos, em que pese o brilho e a competência de seu prolator”.

[7] Confira o gabarito ao final da obra.

[8] Este final é utilizado quando da assinatura do termo de apelação descrito no art. 600 do CPP.

[9] Verificar tal condição. Na dúvida, não coloque!

[10] Artigos utilizados para embargos de declaração em face de acórdão. Se for caso de sentença penal, o dispositivo legal será o art. 382 do CPP.

[11] Confira o gabarito ao final da obra.

[12] Confira o gabarito ao final da obra.

[13] Outro exemplo: “... Desembargador Federal do Egrégio Tribunal Regional Federal da ___ Região”.

[14] Confira o gabarito ao final da obra.

[15] Fiquemos atentos se for competência da Justiça Federal, caso em que o Tribunal será o Regional Federal.

[16] Confira o gabarito ao final da obra.

[17] Confira o gabarito ao final da obra.

[18] Gabarito ao final da obra.

[19] Assim assevera o professor Hélio Tornaghi: “Conquanto a lei não se refira à concessão de liminar em processo de *habeas corpus*, alguns acórdãos vão insinuando essa medida em nossa vida judiciária. Necessidades de ordem prática e semelhança com o Mandado de Segurança, em que a providência aparece como medida acautelatória, servem de base a essa prática”.

[20] Exemplo: “... para revogar o despacho a fim de conceder a liberdade provisória, expedindo-se alvará de soltura em seu favor”.

[21] Se for HC preventivo, requerer a expedição de salvo-conduto.

[22] Confira o gabarito ao final da obra.

9

PEÇAS DA FASE DE EXECUÇÃO

Neste capítulo, serão vistas tão somente as peças referentes a pedidos feitos durante a execução penal, já que o recurso de Agravo em Execução se encontra no capítulo referente aos recursos.

9.1 LIVRAMENTO CONDICIONAL

Nome	Livramento Condicional
Artigo	Art. 83, CP, c/c art. 66, III, e c/c art. 131, Lei 7.210/1984
Prazo	–
Serve para	Pleitear o benefício do livramento condicional durante a execução penal
Observações	Acerca do tema, verificar nesta obra, no capítulo Direito Penal, os comentários feitos acerca do livramento condicional

9.1.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA DE EXECUÇÃO PENAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ____________

(linhas)

________________ (qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento nos arts.83 CP c/c art. 66 III e c/c art. 131 da Lei 7.210/1984, requerer pedido de

LIVRAMENTO CONDICIONAL

tendo em vista a possibilidade de concessão conforme o preenchimento dos requisitos objetivos e subjetivos que serão expostos abaixo, conforme fatos e fundamentos jurídicos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer:

A concessão do livramento condicional com a consequente expedição do alvará de soltura.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Local, data

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

9.2 PROGRESSÃO DE REGIME

Nome	Progressão de Regime
Artigo	Art. 66, III, “b”, c/c art. 112 da Lei 7.210/1984
Prazo	–
Serve para	Possibilitar a execução da pena em regime mais favorável
Observações	Acerca do tema, verificar nesta obra, no capítulo Direito Penal, os comentários feitos sobre a teoria da pena

9.2.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA DE EXECUÇÃO PENAL

DA COMARCA __________ DO ESTADO ____________

(linhas)

________________ (qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento nos arts. 66, III, "b", c/c art. 112 da Lei 7.210/1984, requerer pedido de

PROGRESSÃO DE REGIME

pelos fatos e fundamentos jurídicos a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer:

A progressão do regime _____________ para o ____________conforme demonstrado.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Local, data

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

9.3 REMIÇÃO DA PENA

Nome	Remição da Pena
Artigo	Art. 66, III, "c", c/c art. 126 da Lei 7.210/1984
Prazo	–
Serve para	Remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena

Observações	Súmula 341 STJ: A frequência a curso de ensino formal é causa de remição de parte do tempo de execução de pena sob regime fechado ou semiaberto. Mais comentários no capítulo Direito Penal desta obra

9.3.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA DE EXECUÇÃO PENAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ____________

(linhas)

________________ (qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento nos arts.66 III c c/c Art. 126 da Lei 7.210/84, requerer pedido de

REMIÇÃO DA PENA

tendo em vista ______(trabalho e/ou estudo) demonstrado abaixo nos fatos e fundamentos jurídicos a seguir expostos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer:

A remição da pena em respeito aos mandamentos legais.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Local, data

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

9.4 DETRAÇÃO DA PENA

Nome	Detração da Pena
Artigo	Art. 66, III, “c”, da Lei 7.210/1984, c/c art. 42, CP
Prazo	–
Serve para	Abater o tempo de prisão cautelar, aquela durante a investigação e/ou processo criminal do tempo de condenação
Observações	Assunto trabalhado no capítulo Direito Penal

9.4.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA DE EXECUÇÃO PENAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ____________

(linhas)

________________ (qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 66, III, “c”, da Lei 7.210/1984, c/c art. 42, CP, requerer pedido de

DETRAÇÃO PENAL

tendo em vista ______ (trabalho e/ou estudo) demonstrado nos fatos e fundamentos jurídicos a seguir expostos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer:

A detração da pena em respeito aos mandamentos legais.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Local, data

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

9.5 PEDIDO DE EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE

Nome	Pedido de Extinção da Punibilidade
Artigo	Art. 66, II, da Lei 7.210/1984, c/c art. 107____, CP
Prazo	–
Serve para	Pleitear a extinção da punibilidade, com a consequente perda do Estado no direito de punir
Observações	Assunto trabalhado no capítulo Direito Penal

9.5.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA DE EXECUÇÃO PENAL DA COMARCA ___________ DO ESTADO _____________

(linhas)

__________________ (qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 66, II, da Lei 7.210/1984, c/c art. 107____, CP, requerer pedido de

EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE

pela ______________ (causa da extinção) pelos fatos e fundamentos jurídicos a seguir expostos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer:

A extinção da punibilidade pela_______, conforme art.______

Termos em que,

Pede Deferimento,

Local, data

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10

PEÇAS DOS PROCEDIMENTOS ESPECIAIS

A partir deste capítulo iniciaremos a pesquisa e demonstração de algumas peças específicas referentes aos procedimentos especiais. Evidentemente, serão colocadas apenas peças que se diferem das já vistas anteriormente de forma completa e substancial.

10.1 QUEIXA-CRIME (AÇÃO PENAL PRIVADA) NO JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL

Nome	Queixa-Crime
	Art. 77 da Lei 9.099/1995: Na ação penal de iniciativa pública, quando não houver aplicação de pena, pela ausência do autor do fato, ou pela não ocorrência da hipótese prevista no art. 76 desta Lei, o Ministério Público oferecerá ao Juiz, de imediato, denúncia oral, se não houver necessidade de diligências imprescindíveis. (...) § 3.º Na ação penal de iniciativa do ofendido poderá ser oferecida queixa oral, cabendo ao Juiz verificar se a complexidade e as circunstâncias do caso determinam a adoção das providências previstas no parágrafo único do art. 66 desta Lei. Art. 78 da Lei 9.099/1995: Oferecida a denúncia ou queixa, será reduzida a termo, entregando-se cópia ao acusado, que com ela ficará citado e imediatamente

Artigo	cientificado da designação de dia e hora para a audiência de instrução e julgamento, da qual também tomarão ciência o Ministério Público, o ofendido, o responsável civil e seus advogados. Art.41 do CPP.A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas. Art.44 do CPP.A queixa poderá ser dada por procurador com poderes especiais, devendo constar do instrumento do mandato o nome do querelante e a menção do fato criminoso, salvo quando tais esclarecimentos dependerem de diligências que devem ser previamente requeridas no juízo criminal.
Prazo	6 meses a contar do conhecimento da autoria Art. 38. Salvo disposição em contrário, o ofendido, ou seu representante legal, decairá no direito de queixa ou de representação, se não o exercer dentro do prazo de seis meses, contado do dia em que vier a saber quem é o autor do crime, ou, no caso do art. 29, do dia em que se esgotar o prazo para o oferecimento da denúncia.
Serve para	Inaugurar a persecução criminal processual nos casos de crimes de menor potencial ofensivo
	Segundo a Lei 9.099/1995, alterada pela Lei 11.313/2006, crime de menor potencial ofensivo é definido legalmente:

Observações	Art. 61. Consideram-se infrações penais de menor potencial ofensivo, para os efeitos desta Lei, as contravenções penais e os crimes a que a lei comine pena máxima não superior a 2 (dois) anos, cumulada ou não com multa. (Redação dada pela Lei 11.313, de 2006) O procedimento a ser seguido é o sumaríssimo: Art. 394 do CPP. O procedimento será comum ou especial. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008) § 1.º O procedimento comum será ordinário, sumário ou sumaríssimo: (Incluído pela Lei 11.719, de 2008) (...) III – sumaríssimo, para as infrações penais de menor potencial ofensivo, na forma da lei. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008) Assim, quando o crime for de menor potencial ofensivo, a ação penal deverá ser dirigida ao Juizado Especial Criminal. Vale lembrar que, dependendo das regras de competência, o feito pode ser deslocado para um foro constitucionalmente especial ou mais abrangente.

10.1.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO ____ JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA _______________ DO ESTADO __________

(linhas)

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, à presença de Vossa Excelência, com fundamento nos arts. 41 e 44 do Código de Processo Penal, combinados com o art. 100, § 2.º, do Código Penal, oferecer a presente

QUEIXA-CRIME

em face de __________________ (qualificação do acusado) pelos motivos a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Diante do exposto, tendo o acusado (ou querelado) infringido o(s) art. (s) ____ da Lei Penal Brasileira, requer a Vossa Excelência que, seguindo o procedimento da Lei 9.099/1995, seja recebida esta queixa-crime, seja o mesmo citado para audiência de instrução e julgamento, processado e ao final condenado criminalmente.

Requer ainda a notificação das testemunhas abaixo arroladas.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

ROL DE TESTEMUNHAS:

____

____

____

10.2 APELAÇÃO NO JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL

Nome	Apelação
	Art. 82 da Lei 9.099/1995: Da decisão de rejeição da

Artigo	denúncia ou queixa e da sentença caberá apelação, que poderá ser julgada por turma composta de três Juízes em exercício no primeiro grau de jurisdição, reunidos na sede do Juizado. § 1.º A apelação será interposta no prazo de dez dias, contados da ciência da sentença pelo Ministério Público, pelo réu e seu defensor, por petição escrita, da qual constarão as razões e o pedido do recorrente. § 2.º O recorrido será intimado para oferecer resposta escrita no prazo de dez dias. § 3.º As partes poderão requerer a transcrição da gravação da fita magnética a que alude o § 3.º do art. 65 desta Lei. § 4.º As partes serão intimadas da data da sessão de julgamento pela imprensa. § 5.º Se a sentença for confirmada pelos próprios fundamentos, a súmula do julgamento servirá de acórdão.
Prazo	10 dias (art. 82 da Lei 9.099/1995)
Serve para	Reforma de sentença penal.
Observações	Este recurso tem um prazo diferenciado e mais extenso em sede de Juizado Especial Criminal. Prazo este de 10 dias, pois acredita o legislador que, como no procedimento sumaríssimo do juizado vigoram os princípios da celeridade, informalidade e oralidade, o apelante teria que ter mais tempo para a elaboração do recurso. Além disso, cuidado precisamos ter em endereçar

	nossas razões recursais não ao Tribunal de 2.ª instância, e sim às Turmas Recursais.

10.2.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO ____ JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA ____________ DO ESTADO _____________

(linhas)

_____________________ (nome), qualificado nos autos do processo n.º ________, por seu advogado infra-assinado, vem, com fulcro no art. 82 da Lei 9.099/1995, interpor recurso de

APELAÇÃO

por entender, *data venia*, que a sentença de fls. ______ merece ser reformada porque não espelha a realidade dos fatos.

Desde já, requer remessa dos autos a Turma Recursal para conhecimento e provimento do presente recurso.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

Processo n.º:_______________

Apelante:____________________

Apelado:_____________________

Origem:______________________

RAZÕES RECURSAIS DE APELAÇÃO

Excelentíssimos Senhores Juízes,

Douta Turma Recursal,

I – Dos Fatos

II – Das Preliminares

III – Do Direito

IV – Do Mérito

Isto posto, requer a defesa o conhecimento do presente recurso a fim de que no mérito seja a sentença reformada com ______________ (motivação do recurso), nos termos do artigo _______.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.3 EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL

Nome	Embargos de Declaração
Artigo	Art. 83 da Lei 9.099/1995 Cabem embargos de declaração quando, em sentença ou acórdão, houver obscuridade, contradição ou omissão. (Redação dada pela Lei 13.105, de 2015.) § 1.º Os embargos de declaração serão opostos por escrito ou oralmente, no prazo de cinco dias, contados da ciência da decisão. § 2.º Os embargos de declaração interrompem o prazo para a interposição de recurso. (Redação dada pela Lei 13.105, de 2015.) § 3.º Os erros materiais podem ser corrigidos de ofício.
Prazo	5 dias (art. 83 da Lei 9.099/1995)
	Sanar ambiguidade, obscuridade, contradição ou omissão

Serve para	de sentença penal ou acórdão.
Observações	Único recurso em que não precisamos nos preocupar com a elaboração de uma folha de rosto e uma folha de razões, visto que é um recurso interposto ao mesmo julgador que proferiu a decisão ambígua ou contraditória etc.

10.3.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO ____ JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL DA COMARCA ____________ DO ESTADO _____________

__________________ (nome), já amplamente qualificado nos autos do processo em epígrafe, por seu advogado, vem, com fundamento no art. 83 da Lei 9.099/1995, tempestivamente opor os presentes

EMBARGOS DE DECLARAÇÃO,

para dirimir os questionamentos seguintes:

I – Dos Fatos

(...)

→ Apontar contradição ou obscuridade ou omissão.

II – Do Direito

(...)

→ tese e justificativa. Neste caso específico, a tese é sanar o vício e explicitar o gravame que este vem causando.

III – Do Pedido

Isto posto, demonstrado ______________ (motivação do recurso), espera que os embargos sejam recebidos e julgados procedentes.

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

10.4 RESPOSTA DO ACUSADO OU RESPOSTA À ACUSAÇÃO NO TRIBUNAL DO JÚRI

Nome	Resposta do Acusado
Artigo	Art. 406 do CPP. O juiz, ao receber a denúncia ou a queixa, ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008) § 1.º O prazo previsto no caput deste artigo será contado a partir do efetivo cumprimento do mandado ou do comparecimento, em juízo, do acusado ou de defensor constituído, no caso de citação inválida ou por edital. (Redação dada pela Lei 11.689, de 2008) § 2.º A acusação deverá arrolar testemunhas, até o máximo de 8 (oito), na denúncia ou na queixa. § 3.º Na resposta, o acusado poderá arguir preliminares e alegar tudo que interesse a sua defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas pretendidas e arrolar testemunhas, até o máximo de 8 (oito), qualificando-as e requerendo sua intimação, quando necessário. (Incluído pela Lei 11.689, de 2008)
Prazo	10 dias (art. 406 do CPP)
Serve para	Responder à Acusação formalizada na inicial acusatória (denúncia ou queixa-crime).
	Novidade trazida pela Lei 11.719/2008, conforme

Observações	observamos nos artigos acima expostos. Peça essencial para a defesa, em que deverão ser abordadas TODAS as teses defensivas, seguindo sempre aquela linha já estipulada da melhor tese em primeiro lugar. Segue a mesma forma de elaboração da resposta já vista, mudando o endereçamento e os dispositivos legais (arts. 406, caput e § 3.º do CPP), todavia temos uma polêmica nesta peça, já que, após a mesma, no procedimento do júri, não se faz presente absolvição sumária. No procedimento bifásico e mais extenso do júri, a possibilidade de absolvição sumária, neste particular com disposição legal no art. 415 do CPP, é encontrada ao final da 1.ª Fase de admissibilidade. Após a resposta temos a oitiva do MP. Acerca da polêmica sobre essa peça, percebemos na doutrina prático-profissional, três correntes sobre ela, senão vejamos: 1.ª: Com base na lei, essa peça se restringe a alegar exceções, hipóteses de não recebimento, preliminares e especificar provas. Peça extremamente estratégica em nome da boa defesa. Não seria interessante demonstrar teses nesse momento. Essa corrente seria por nós defendida. 2.ª: Possibilidade de pedir absolvição sumária do art. 415, CPP. Além do roteiro-padrão, no mérito, poderíamos buscar a absolvição sumária do art. 415, CPP, caso esteja evidenciada uma das hipóteses. Lembramos que tal

pedido, tecnicamente falando, é mais acertado ser feito em sede de memoriais.

3.ª: Possibilidade de pedir absolvição sumária do art. 397, CPP, por analogia ao procedimento comum ordinário. Baseando-se no art. 394, § 5.º, CPP, o mérito dessa peça seria buscar as hipóteses do art. 397, CPP, transformando tal peça em modelo idêntico ao do procedimento ordinário.

10.4.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ___ VARA CRIMINAL DO __ TRIBUNAL DO JÚRI DA COMARCA __________ DO ESTADO ______________

Proc. n.º ____________

________________ (nome), já qualificado, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no artigo 406, *caput* e § 3.º do CPP, apresentar

RESPOSTA DO ACUSADO

pelos motivos a seguir aduzidos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Das Exceções (art. 95, CPP)

(...)

III – Pelo Não Recebimento da Ação Penal (art. 395, CPP)

(...)

IV – Das Preliminares

(...)

V – Do mérito[1]

(...)

VI – Das Provas

(...)

VII – Dos Pedidos

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.5 DEFESA PRELIMINAR NO PROCEDIMENTO DOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Nome	Defesa Preliminar nos Tribunais Superiores
Artigo	Art. 4.º da Lei 8.038/1990: Apresentada a denúncia ou a queixa ao Tribunal, far-se-á a notificação do acusado para oferecer resposta no prazo de quinze dias. § 1.º Com a notificação, serão entregues ao acusado cópia da denúncia ou da queixa, do despacho do relator e dos documentos por este indicados. § 2.º Se desconhecido o paradeiro do acusado, ou se este criar dificuldades para que o oficial cumpra a diligência, proceder-se-á à sua notificação por edital, contendo o teor resumido da acusação, para que compareça ao Tribunal, em cinco dias, onde terá vista dos autos pelo prazo de quinze dias, a fim de apresentar a resposta prevista neste artigo.
Prazo	15 dias (art. 4.º da Lei 8.038/1990)
Serve para	Evitar o recebimento da ação penal
	Esta Defesa Preliminar, por alguns chamados de Alegação

Observações	Preliminar ou até mesmo de Resposta Preliminar, é cabível nos procedimentos de competência originária nos Tribunais Superiores, regidos pela Lei 8.038/1990. É utilizada, assim, quando se tratar de ação penal originária no Supremo Tribunal Federal e no Superior Tribunal de Justiça. Tem a função precípua de impedir o recebimento da ação penal, configurando, assim, uma garantia ou privilégio a mais quando estamos diante de competências originárias nos Tribunais Superiores.

10.5.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DO ___________________

Proc. n.º ___________

_______________ (nome), já qualificado, vem por seu advogado infra-assinado, respeitosamente, com fundamento no art. 4.º da Lei 8.038/1990, tempestivamente, apresentar

DEFESA PRELIMINAR

com base nos fatos e fundamentos jurídicos abaixo.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido (genérico)

Isto posto, requer que a ação penal não seja recebida.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.6 DEFESA PRÉVIA NO PROCEDIMENTO DOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Nome	Defesa Prévia nos Tribunais Superiores
Artigo	Art. 8.º da Lei 8.038/1990: O prazo para defesa prévia será de cinco dias, contado do interrogatório ou da intimação do defensor dativo.
Prazo	5 dias (art. 8.º da Lei 8.038/1990)
Serve para	Peça da Defesa que objetiva responder a acusação formalizada e já recebida.
Observações	Depois do recebimento da ação penal no Tribunal Superior, o relator designará data para interrogatório. Após este meio de prova e meio de defesa, o acusado é intimado para apresentar a atual defesa prévia, em 5 dias. Esse prazo também poderá começar da intimação do defensor dativo, como vimos anteriormente no art. 8.º da Lei 8.038/1990.

10.6.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DO ____________________

(linhas)

________________ (nome), já qualificado nos autos do processo n.º ___________, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 8.º da Lei 8.038/1990, tempestivamente, apresentar

DEFESA PRÉVIA,

pelos motivos a seguir aduzidos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

(...)

Rol de Testemunhas:

(...)

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.7 ALEGAÇÕES ESCRITAS NO PROCEDIMENTO DOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Nome	Alegação Escrita nos Tribunais Superiores
Artigo	Art. 10 da Lei 8.038/1990: Concluída a inquirição de testemunhas, serão intimadas a acusação e a defesa, para requerimento de diligências no prazo de cinco dias. Art. 11. Realizadas as diligências, ou não sendo estas requeridas nem determinadas pelo relator, serão intimadas a acusação e a defesa para, sucessivamente, apresentarem, no prazo de quinze dias, alegações escritas. § 1.º Será comum o prazo do acusador e do assistente, bem como o dos corréus.

	§ 2.º Na ação penal de iniciativa privada, o Ministério Público terá vista, por igual prazo, após as alegações das partes. § 3.º O relator poderá, após as alegações escritas, determinar de ofício a realização de provas reputadas imprescindíveis para o julgamento da causa.
Prazo	15 dias (art. 11 da Lei 8.038/1990)
Serve para	Peça de apresentação final das teses das partes.
Observações	Antes da apresentação das Alegações Escritas, após a inquirição das testemunhas, as partes podem requerer diligências no prazo de 5 dias. Peça essa simples, de puro requerimento. Não havendo esse requerimento, as partes serão intimadas para apresentar as alegações finais escritas. Notemos que o procedimento da Lei 8.038/1990, dos Tribunais Superiores, é bem diferente dos procedimentos vistos no Código de Processo Penal.

10.7.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DO ____________________

(linhas)

Processo n.º: __________

______________________ (nome), já qualificado nos autos do processo-crime em epígrafe, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 11 da Lei 8.038/1990, apresentar

ALEGAÇÕES ESCRITAS,

pelos motivos de fato e de direito a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido (genérico)

Isto posto, requer a (procedência ou improcedência) da presente ação penal.

Termos em que

Pede Deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.8 RECLAMAÇÃO NO PROCEDIMENTO DOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Nome	Reclamação nos Tribunais Superiores
	Art. 102 da CF: Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe: I – processar e julgar, originariamente: (...) l) a reclamação para a preservação de sua competência e garantia da autoridade de suas decisões; Art. 105 da CF: Compete ao Superior Tribunal de Justiça: I – processar e julgar, originariamente: (...)

Artigo	f) a reclamação para a preservação de sua competência e garantia da autoridade de suas decisões; Art. 988 do NCPC: Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério Público para: I – preservar a competência do tribunal; II – garantir a autoridade das decisões do tribunal; III – garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade; (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.) IV – garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência; (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.)
Prazo	–
Serve para	Preservar e garantir a competência dos Tribunais Superiores e a autoridade de suas decisões.
Observações	Peça única dirigida ao Presidente do Tribunal que objetiva preservar e garantir, precipuamente, as decisões dos tribunais superiores. Em relação à natureza jurídica desta peça processual, reside uma interminável discussão doutrinária. Verificamos três correntes sem podermos definir uma corrente majoritária. Seria um recurso? Uma ação autônoma? Ou um incidente processual? Se entendermos ser ação autônoma, deveremos preencher os requisitos e

	condições da ação, evitando assim qualquer tipo de erro em relação à elaboração da mesma.

10.8.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO PRESIDENTE DO ___________

(linhas)

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento nos arts. ____ da CF, combinados com o art. 988 do NCPC, apresentar

RECLAMAÇÃO,

pelos motivos de fato e de direito a seguir aduzidos:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido (genérico)

Isto posto, requer:
Que seja preservada a competência do presente Tribunal ou
Que seja garantida a preservação da decisão proferida por este Eminente Tribunal.

Termos em que

Pede Deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.9 RECURSO ORDINÁRIO CONSTITUCIONAL NO PROCEDIMENTO DOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Nome	Recurso Ordinário nos Tribunais Superiores

Artigo	Art. 102 da CF: Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe: (...) II – julgar, em recurso ordinário: a) o habeas corpus, o mandado de segurança, o habeas data e o mandado de injunção decididos em única instância pelos Tribunais Superiores, se denegatória a decisão; b) o crime político; Art. 105 da CF: Compete ao Superior Tribunal de Justiça: (...) II – julgar, em recurso ordinário: a) os habeas corpus decididos em única ou última instância pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando a decisão for denegatória; b) os mandados de segurança decididos em única instância pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando denegatória a decisão; c) as causas em que forem partes Estado estrangeiro ou organismo internacional, de um lado, e, do outro, Município ou pessoa residente ou domiciliada no País; Art. 30 da Lei 8.038/1990: O recurso ordinário para o Superior Tribunal de Justiça, das decisões denegatórias de

	Habeas Corpus, proferidas pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos Tribunais dos Estados e do Distrito Federal, será interposto no prazo de cinco dias, com as razões do pedido de reforma.
Prazo	5 dias (art. 30 da Lei 8.038/1990)
Serve para	Recurso que serve para se tentar reformar decisões dos chamados remédios constitucionais (Habeas Corpus, Mandado de Segurança, Habeas Data e Mandado de Injunção), de sentença por crime político e causas em que forem partes Estado estrangeiro ou organismo internacional, de um lado, e, do outro, Município ou pessoa residente ou domiciliada no País.
Observações	Recurso que pode ser interposto tanto no STF quanto no STJ. Esta competência deverá ser aferida com a análise dos arts. 102 e 105 da CF. Por se tratar de um recurso, deverá seguir a regra geral com a elaboração de peça de interposição de razões.

10.9.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO PRESIDENTE DO COLENDO ____________________________

(linhas)

________________ (nome), já qualificado nos autos do processo n.º ___________ (se fornecido) em epígrafe, vem por seu advogado infra-assinado, à presença de Vossa Excelência, não se conformando com o acórdão de fls. ________, que ____________ (teor do acórdão), com fundamento nos artigos ___, inciso ____, alínea______, da Constituição Federal, combinado com os arts. 30 e 32 da Lei 8.038/1990, interpor

RECURSO ORDINÁRIO CONSTITUCIONAL

ao colendo_______________________.

Termos em que, requerendo seja ordenado o processamento do recurso, ora interposto, com as anexas razões, pede deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DE RECURSO ORDINÁRIO-CONSTITUCIONAL

Paciente (se for HC) ou Impetrante (se for MS):__________________________

HC ou MS n.º:_____________________________

Origem:_________________

Processo n.º:___________

Colendo______________,

Douta Turma,

Excelentíssimos Ministros,

Impõe-se a reforma do acórdão _______________________ (teor do acórdão) proferido pela ___ Turma contra o ______________________ (paciente), pelas razões que se seguem:

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, demonstrado _______________ (motivação do recurso), requer-se seja o presente recurso conhecido e provido, para tornar sem efeito a decisão que _________________ (objeto da decisão).

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.10 AGRAVO NO PROCEDIMENTO DOS TRIBUNAIS SUPERIORES

Nome	Agravo nos Tribunais Superiores
Artigo	Art. 39 da Lei 8.038/1990: Da decisão do Presidente do Tribunal, de Seção, de Turma ou de Relator que causar gravame à parte, caberá agravo para o órgão especial, Seção ou Turma, conforme o caso, no prazo de cinco dias. Art. 1.042 NCPC: Cabe agravo contra decisão do presidente ou do vice-presidente do tribunal recorrido que inadmitir recurso extraordinário ou recurso especial, salvo quando fundada na aplicação de entendimento firmado em regime de repercussão geral ou em julgamento de recursos repetitivos. § 2.º A petição de agravo será dirigida ao presidente ou ao vice-presidente do tribunal de origem e independe do pagamento de custas e despesas postais, aplicando-se a ela o regime de repercussão geral e de recursos repetitivos, inclusive quanto à possibilidade de sobrestamento e do juízo de retratação. (Redação dada pela Lei 13.256, de 2016.) § 3.º O agravado será intimado, de imediato, para oferecer resposta no prazo de 15 (quinze) dias. § 4.º Após o prazo de resposta, não havendo retratação, o agravo será remetido ao tribunal superior competente. § 5.º O agravo poderá ser julgado, conforme o caso, conjuntamente com o recurso especial ou extraordinário, assegurada, neste caso, sustentação oral, observando-se,

	ainda, o disposto no regimento interno do tribunal respectivo. § 6.º Na hipótese de interposição conjunta de recursos extraordinário e especial, o agravante deverá interpor um agravo para cada recurso não admitido. § 7.º Havendo apenas um agravo, o recurso será remetido ao tribunal competente, e, havendo interposição conjunta, os autos serão remetidos ao Superior Tribunal de Justiça. § 8.º Concluído o julgamento do agravo pelo Superior Tribunal de Justiça e, se for o caso, do recurso especial, independentemente de pedido, os autos serão remetidos ao Supremo Tribunal Federal para apreciação do agravo a ele dirigido, salvo se estiver prejudicado.
Prazo	15 dias (art. 1.003, § 5.º, do novo CPC)
Serve para	Decisões do Presidente do Tribunal Superior que cause gravame à parte.
Observações	Folha de rosto dirigida ao Presidente do Tribunal e folha de razões dirigida ao Órgão Especial, Seção ou Turma conforme o caso.

10.10.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO PRESIDENTE DO COLENDO ______________________________

(linhas)

_________________ (nome), já qualificado nos autos do processo n.º ___________ (se fornecido) em epígrafe, vem por seu advogado infra-assinado, tendo em vista o gravame causado com a r. decisão de fls. ____, com fundamento no art. 39 da Lei 8.038/1990, interpor

AGRAVO

À (ao) (Órgão Especial, Turma ou Seção) do Colendo ___________________.

Termos em que, requerendo seja ordenado o processamento do recurso, ora interposto, com as anexas razões, pede deferimento.

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

RAZÕES DE AGRAVO

Agravante:_________________________

Agravado:_______________________

Origem:________________

Processo n.º:___________

Colendo_____________,

Douta_________,

Excelentíssimos Ministros,

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, demonstrado ______________ (gravame), requer-se seja o presente recurso conhecido e provido, para tornar sem efeito a decisão que ________________ (objeto da decisão).

N. Termos,

P. Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.11 DEFESA PRELIMINAR NO PROCEDIMENTO DOS CRIMES DE RESPONSABILIDADE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Nome	Defesa Preliminar
Artigo	Art. 514 do CPP: Nos crimes afiançáveis, estando a denúncia ou queixa em devida forma, o juiz mandará autuá-la e ordenará a notificação do acusado, para responder por escrito, dentro do prazo de quinze dias. Parágrafo único. Se não for conhecida a residência do acusado, ou este se achar fora da jurisdição do juiz, ser-lhe-á nomeado defensor, a quem caberá apresentar a resposta preliminar. Art. 515 do CPP: No caso previsto no artigo anterior, durante o prazo concedido para a resposta, os autos permanecerão em cartório, onde poderão ser examinados pelo acusado ou por seu defensor. Parágrafo único. A resposta poderá ser instruída com documentos e justificações.
Prazo	15 dias (art. 514 do CPP)
Serve para	Impedir o recebimento da ação penal nos crimes funcionais.
	Preliminarmente, recente Súmula do STF a respeito dos crimes funcionais e o conceito jurídico penal de funcionário público: Súmula 714 do STF: É concorrente a legitimidade do ofendido, mediante queixa, e do Ministério Público, condicionada à representação do ofendido, para a ação

penal por crime contra a honra de servidor público em razão do exercício de suas funções.

Art. 327 do CP: Considera-se funcionário público, para os efeitos penais, quem, embora transitoriamente ou sem remuneração, exerce cargo, emprego ou função pública.

§ 1.º Equipara-se a funcionário público quem exerce cargo, emprego ou função em entidade paraestatal, e quem trabalha para empresa prestadora de serviço contratada ou conveniada para a execução de atividade típica da Administração Pública.

§ 2.º A pena será aumentada da terça parte quando os autores dos crimes previstos neste Capítulo forem ocupantes de cargos em comissão ou de função de direção ou assessoramento de órgão da administração direta, sociedade de economia mista, empresa pública ou fundação instituída pelo poder público.

Sobre esta defesa preliminar, como já vimos e podemos concluir, trata-se de meio de defesa que tem a função de impedir o recebimento da ação penal. Geralmente nesta defesa preliminar, também chamada de alegação preliminar, apesar de preferirmos a primeira terminologia, o candidato deverá colocar em sua peça o maior número de razões que demonstrem o não preenchimento das condições da ação por parte do autor da ação penal. Lembrando que são condições da ação (art. 395 do CPP) a legitimidade da parte, a possibilidade jurídica do pedido, o interesse de agir e a justa causa.

Além disso, essa defesa preliminar é utilizada apenas nos

Observações	crimes funcionais afiançáveis conforme dispõe o art. 514 do CPP. Os crimes funcionais, a cuja tabela sistemática remetemos o leitor, estão dispostos a partir do art. 312 do Código Penal. Dentre os crimes funcionais, próprios, que admitem coautoria por quem não é funcionário público, temos duas hipóteses de crimes inafiançáveis, não aplicando, portanto, a necessidade de notificação à defesa preliminar. São eles: Excesso de Exação (art. 316, parágrafo único, do CP) e Facilitação de Contrabando ou Descaminho (art. 318 do CP). Divergência no mais alto escalão jurisprudencial em relação ao tema. O Superior Tribunal de Justiça editou o seguinte verbete sumular: Súmula 330 do STJ: É desnecessária a resposta preliminar de que trata o artigo 514 do Código de Processo Penal, na ação penal instruída por inquérito policial. Concluindo, se a ação penal tiver como justa causa, àquele conjunto informativo mínimo que dá ensejo a propositura da ação penal, o inquérito policial, segundo o STJ, não há necessidade de notificação para a defesa preliminar. Segundo a Corte, havendo investigação preliminar, o funcionário público já está ciente das investigações realizadas e das informações obtidas. Não seria surpreendido com a futura propositura da ação penal. Entretanto, não pensa assim a mais alta Suprema Corte de nosso país. Alguns julgados do STF informam que, independentemente de haver ou não 1.ª fase da persecução criminal, traduzida pelo inquérito policial, o

art. 514 do CPP, que obriga a notificação à defesa preliminar na maioria dos crimes funcionais, deve ser sumariamente respeitada. Vale observar que, em julgamentos mais recentes, o STF vem entendendo também que a ausência da defesa preliminar gera tão somente a nulidade relativa, exigindo-se, assim, demonstração efetiva e cabal do prejuízo.

Destacamos a seguir a melhor tese para a defesa neste polêmico e perigoso caso:

Habeas Corpus. Processual penal. Necessidade de defesa prévia. Art. 514 do CPP. Denúncia que imputa ao paciente, além de crimes funcionais, crimes de quadrilha e de usurpação de função pública. Procedimento restrito aos crimes funcionais típicos. Ordem denegada. I – A partir do julgamento do HC 85.779/RJ, passou-se a entender, nesta Corte, que é indispensável a defesa preliminar nas hipóteses do art. 514 do Código de Processo Penal, mesmo quando a denúncia é lastreada em inquérito policial (Informativo 457/STF). II – O procedimento previsto no referido dispositivo da lei adjetiva penal cinge-se às hipóteses em que a denúncia veicula crimes funcionais típicos, o que não ocorre na espécie. Precedentes. III – Habeas corpus denegado.

10.11.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________

(linhas)

________________ (nome com qualificação completa ou), já qualificado nos autos do processo n.º ___________, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 514 do CPP, apresentar

DEFESA PRELIMINAR,

pelos motivos a seguir aduzidos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer o não recebimento da presente ação penal.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.11.2 Exercício[2]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 19:

Geisa, funcionária pública de certa prefeitura municipal, está sendo acusada de corrupção passiva e advocacia administrativa, crimes dos arts. 317 e 321 do CP. Seus bens não são condizentes com o salário que recebe e isso chamou a atenção do Ministério Público que a denunciou, em 10.01.2013, com base exclusivamente em informações de outras investigações em relação ao Município.

Inconformada, Geisa lhe procura para adotar medida exclusiva de advogado ao caso em tela no último dia do prazo.

10.12 EXCEÇÃO DA VERDADE NO PROCEDIMENTO DOS CRIMES CONTRA A HONRA

Nome	Exceção da Verdade
Artigo	Art. 520 do CPP: Antes de receber a queixa, o juiz oferecerá às partes oportunidade para se reconciliarem, fazendo-as comparecer em juízo e ouvindo-as, separadamente, sem a presença dos seus advogados, não se lavrando termo. Art.523 do CPP: Quando for oferecida a exceção da verdade ou da notoriedade do fato imputado, o querelante poderá contestar a exceção no prazo de dois dias, podendo ser inquiridas as testemunhas arroladas na queixa, ou outras indicadas naquele prazo, em substituição às primeiras, ou para completar o máximo legal.
Prazo	5 dias (decisão no HC 92.616/STF)
Serve para	Demonstrar a notoriedade das supostas ofensas.
	Cabe na calúnia (art. 138 do CP) e na difamação (art. 139 do CP), quando for em relação a funcionário público. Art. 138 do CP: Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: (...) § 3.º Admite-se a prova da verdade, salvo: I – se, constituindo o fato imputado crime de ação privada, o ofendido não foi condenado por sentença irrecorrível; II – se o fato é imputado a qualquer das pessoas

Observações	indicadas no n.º I do art. 141; III – se do crime imputado, embora de ação pública, o ofendido foi absolvido por sentença irrecorrível. Art. 139. Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa. Parágrafo único. A exceção da verdade somente se admite se o ofendido é funcionário público e a ofensa é relativa ao exercício de suas funções. A exceção da verdade é um meio de defesa possível apenas nos casos de abordagem da honra objetiva, pois as veracidades de um eventual fato podem ser objetivamente demonstradas, assim, não estaríamos suscetíveis a opiniões subjetivas, como no caso da injúria que protege a honra subjetiva. Vale observar que esse procedimento será utilizado nos crimes contra a honra que não se encaixam no perfil de crimes de menor potencial ofensivo, ou seja, cuja pena máxima em abstrato não ultrapasse dois anos. Assim, a calúnia com causa de aumento e a injúria qualificada seguiriam esse procedimento especial a partir do art. 519 do CPP.

10.12.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________

(linhas)

________________ (nome + qualificação completa) ou já qualificado nos autos do processo n.º

___________, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 523 do CPP, apresentar

EXCEÇÃO DA VERDADE,

pelos motivos a seguir aduzidos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer a improcedência da presente ação, tendo em vista que os dizeres proferidos condizem com a mais pura verdade.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, Data

Advogado

Inscrição n.º

10.13 DEFESA PRELIMINAR NO PROCEDIMENTO DOS CRIMES DA LEI 11.343/2006 – LEI DE TÓXICOS

Nome	Defesa Preliminar
	Art. 55 da Lei 11.343/2006: Oferecida a denúncia, o juiz ordenará a notificação do acusado para oferecer defesa prévia, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. § 1.º Na resposta, consistente em defesa preliminar e exceções, o acusado poderá arguir preliminares e invocar todas as razões de defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas que pretende produzir e, até o número de 5 (cinco), arrolar testemunhas.

Artigo	§ 2.º As exceções serão processadas em apartado, nos termos dos arts. 95 a 113 do Decreto-lei 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Art. 55 da Lei 11.343/2006: Oferecida a denúncia, o juiz ordenará a notificação do acusado para oferecer defesa prévia, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias. § 1.º Na resposta, consistente em defesa preliminar e exceções, o acusado poderá arguir preliminares e invocar todas as razões de defesa, oferecer documentos e justificações, especificar as provas que pretende produzir e, até o número de 5 (cinco), arrolar testemunhas. § 2.º As exceções serão processadas em apartado, nos termos dos arts. 95 a 113 do Decreto-lei 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. § 3.º Se a resposta não for apresentada no prazo, o juiz nomeará defensor para oferecê-la em 10 (dez) dias, concedendo-lhe vista dos autos no ato de nomeação. § 4.º Apresentada a defesa, o juiz decidirá em 5 (cinco) dias. § 5.º Se entender imprescindível, o juiz, no prazo máximo de 10 (dez) dias, determinará a apresentação do preso, realização de diligências, exames e perícias.
Prazo	10 dias (art. 55 c/c art. 55, § 1.º, da Lei 11.343/2006)
Serve para	Impedir o recebimento da ação penal e apresentar todas as teses de defesa.

Observações	Peça da defesa com dois objetivos bem definidos. Primeiro, tentar impedir o recebimento da ação penal. Para isso, devem ser colocadas razões de não preenchimento das condições da ação. Em segundo plano, serve para colocar todas as teses defensivas. Uma das principais teses defensivas no caso pode ser a desclassificação do tráfico (art. 33 da Lei 11.343/2006) para o uso (art. 28 da Lei 11.343/2006). Parâmetros diferenciadores podem ser visualizados no seguinte artigo: Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trouxer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas: (...) § 2.º Para determinar se a droga se destinava a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.

10.13.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO _______________

(linhas)

________________ (nome), já qualificado nos autos do processo n.º ___________, vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 55 c/c art. 55, § 1.º, da Lei 11.343/2006, apresentar

DEFESA PRELIMINAR,

pelos motivos a seguir aduzidos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

a) Pelo não recebimento da Ação Penal:

(...)

b) Pela improcedência da Ação:

(...)

III – Do Pedido

Isto posto, requer o não recebimento da presente ação penal.

Caso Vossa Excelência entenda pelo recebimento da presente ação penal, que esta não seja procedente pelas razões defensivas acima expostas. (pedido genérico)

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, Data

Advogado

Inscrição n.º

10.13.2 Exercício[3]

Peça Prático-Profissional Inédita:

Peça 20:

Lili Estrela, brasileira, solteira, 50 anos, ex-atriz e modelo, atualmente professora de inglês, residente e domiciliada em Curitiba, no Paraná, na Rua Sete de Setembro, 404, apartamento 201, no Centro da Cidade, portadora da carteira de identidade 12131415-2, inscrita sob o CPF número 324.567.987-56, foi, no dia 10 de fevereiro do ano em curso, preparando-se para ir a Balneário Camboriú em uma famosa boate de música eletrônica, presa em flagrante numa blitz feita pela Polícia Militar na região de saída da cidade, portando 14 comprimidos de *ecstasy*, substância entorpecente proscrita no Brasil, de acordo com normas regulamentares.

Lavrado o Auto de Prisão em Flagrante, acostado laudo preliminar de constatação, com a devida comunicação ao Juiz competente, viu-se Lili em uma enrascada. Nunca tinha ido à delegacia nem ao menos presa em flagrante.

Conforme o art. 310, III, do CPP, o juiz a liberou logo em seguida.

Todavia, Lili estava desesperada e receosa de que sua família soubesse do ocorrido. Queria apenas se divertir com as amigas no famoso litoral catarinense e, seduzida e influenciada por outras amigas, resolveu levar os comprimidos para experimentar pela primeira vez a chamada droga do amor. Encontrava-se Lili num momento de libertação, já que estava recém-separada do marido Arnaldo Constelação.

O Delegado Firmino Nascimento, que conduziu o IP, realizou algumas diligências e em interrogatório, onde foi acompanhada de seu advogado e com direito ao silêncio alertado, a indiciada afirmou que nunca em sua vida tinha experimentado drogas. Todavia, nobre e conservador Delegado, não acreditou em sua versão, já que, sendo ex-atriz, houve uma desconfiança natural por parte do Delegado de tanto abalo para uma pessoa só. “Estaria ela representando?”, imaginou a autoridade policial.

Durante o trâmite investigativo, foi inserida ficha de antecedentes criminais de Lili que confirmaram a ausência de antecedentes criminais. Além disso, foram juntados, pelos representantes legais da indiciada, comprovantes bancários, relações de bens, exames laboratoriais que atestaram a ausência de substância ilegal nas últimas 24 horas após sua saída da delegacia e comprovantes de imposto de renda, que atestaram realmente ser a indiciada uma pessoa de muitos bens e investimentos, tendo em vista seu passado de sucesso nas passarelas internacionais.

Feito o relatório pela autoridade policial, os autos foram remetidos à Justiça, onde, em 10 de abril do mesmo ano, o representante do Ministério Público apresentou denúncia por tráfico de entorpecentes.

Vale observar que, embora tenha sido o flagrante se dado em época de feriado com notório conhecimento de que existem muitos usuários de drogas em boates de música eletrônica, as amigas, Jorgina e Carlinha, não souberam dizer se Lili tinha algum contato com drogas.

Oferecida a ação penal, você, advogado recém-formado, aprovado no difícil Exame de Ordem, é contratado para apresentar a medida judicial cabível abordando todos os aspectos pertinentes favoráveis à sua cliente.

10.14 MANDADO DE SEGURANÇA

Nome	Mandado de Segurança
Artigo	Art. 5.º da CF: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (...) LXIX – conceder-se-á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo, não amparado por habeas corpus ou habeas data, quando o responsável pela ilegalidade ou abuso de poder for autoridade pública ou agente de pessoa jurídica no exercício de atribuições do Poder Público; Art. 1.º da Lei 12.016/2009: Conceder-se-á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo, não amparado por habeas corpus ou habeas data, sempre que, ilegalmente ou com abuso de poder, qualquer pessoa física ou jurídica sofrer violação ou houver justo receio de sofrê-la por parte de autoridade, seja de que

	categoria for e sejam quais forem as funções que exerça. § 1.º Equiparam-se às autoridades, para os efeitos desta Lei, os representantes ou órgãos de partidos políticos e os administradores de entidades autárquicas, bem como os dirigentes de pessoas jurídicas ou as pessoas naturais no exercício de atribuições do poder público, somente no que disser respeito a essas atribuições. § 2.º Não cabe mandado de segurança contra os atos de gestão comercial praticados pelos administradores de empresas públicas, de sociedade de economia mista e de concessionárias de serviço público. § 3.º Quando o direito ameaçado ou violado couber a várias pessoas, qualquer delas poderá requerer o mandado de segurança. 120 dias
Prazo	Art. 23 da Lei 12.016/2009: O direito de requerer mandado de segurança extinguir-se-á decorridos 120 (cento e vinte) dias, contados da ciência, pelo interessado, do ato impugnado. Súmula 632 do STF: É constitucional lei que fixa o prazo de decadência para impetração de mandado de segurança.
Serve para	Garantir o direito líquido e certo.
	Novidade legislativa referente ao tema: Lei 12.016/2009. Largamente utilizada para se conseguir vista de eventuais inquéritos policiais sigilosos, todavia, com a nova Súmula

Observações	Vinculante 14, perdeu um pouco sua utilização. Diz a Súmula Vinculante 14: “é direito do defensor, no interesse do representado, ter acesso amplo aos elementos de prova que, já documentados em procedimento investigatório realizado por órgão com competência de polícia judiciária, digam respeito ao exercício do direito de defesa”. Pode, ainda, ser utilizada para se garantir uma entrevista com o cliente, para acompanhar uma perícia, contra não admissão do assistente dentre outras possibilidades, que não são protegidas por habeas corpus ou habeas data.

10.14.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CRIMINAL DA COMARCA __________ DO ESTADO ____________

(linhas)

________________ (nome + qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 5.º, LXIX, da CF c/c art. 1.º da Lei 12.016/2009, impetrar

MANDADO DE SEGURANÇA,

com pedido de liminar, contra ato praticado _________ (coator) pelos motivos a seguir demonstrados.

I – Dos Fatos

(...)

II – Da Liminar

Vide os seguintes artigos da Lei 12.016/2009:

> Art. 7.º (...)
>
> § 1.º Da decisão do juiz de primeiro grau que conceder ou denegar a liminar caberá agravo de instrumento, observado o disposto na Lei n.º 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil.
>
> § 2.º Não será concedida medida liminar que tenha por objeto a compensação de créditos

> tributários, a entrega de mercadorias e bens provenientes do exterior, a reclassificação ou equiparação de servidores públicos e a concessão de aumento ou a extensão de vantagens ou pagamento de qualquer natureza.
>
> § 3.º Os efeitos da medida liminar, salvo se revogada ou cassada, persistirão até a prolação da sentença.
>
> § 4.º Deferida a medida liminar, o processo terá prioridade para julgamento.
>
> § 5.º As vedações relacionadas com a concessão de liminares previstas neste artigo se estendem à tutela antecipada a que se referem os arts. 273 e 461 da Lei 5.869, de 11 janeiro de 1973 – Código de Processo Civil.
>
> Art. 8.º Será decretada a perempção ou caducidade da medida liminar *ex officio* ou a requerimento do Ministério Público quando, concedida a medida, o impetrante criar obstáculo ao normal andamento do processo ou deixar de promover, por mais de 3 (três) dias úteis, os atos e as diligências que lhe cumprirem.
>
> Art. 9.º As autoridades administrativas, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da notificação da medida liminar, remeterão ao Ministério ou órgão a que se acham subordinadas e ao Advogado-Geral da União ou a quem tiver a representação judicial da União, do Estado, do Município ou da entidade apontada como coatora cópia autenticada do mandado notificatório, assim como indicações e elementos outros necessários às providências a serem tomadas para a eventual suspensão da medida e defesa do ato apontado como ilegal ou abusivo de poder.

(...)

III – Do Direito

(...)

IV – Do Pedido

Isto posto, requer:

a) A concessão da liminar, com base no art. 7.º, § 1.º, da Lei 12.016/2009;
b) Notificação do coator, com base no art. 7.º, I, da Lei 12.016/2009;
c) Ciência ao representante da pessoa jurídica, com base no art. 7.º, II, da Lei 12.016/2009;
d) Vista ao órgão do Ministério Público;
e) Procedência da Ordem.

Termos em que,

Pede Deferimento,

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

10.15 AÇÃO CIVIL EX DELICTO

Nome	Ação Civil Ex Delicto
Artigo	Art. 63 do CPP
Prazo	–
Serve para	Pleitear na esfera cível valor indenizatório.
Observações	Com a mudança dada pela reforma processual de 2008, o valor de indenização é um dos efeitos da sentença penal condenatória, ou seja, o juiz, em sentença criminal, estipula um valor a ser pago pelo condenado à vítima, entretanto, tal medida não impede o ingresso no juízo cível.

10.15.1 Modelo

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ____ VARA CÍVEL DA COMARCA __________ DO ESTADO ____________

(linhas)

________________ (qualificação completa), vem por seu advogado infra-assinado, com fundamento no art. 63 do CPP, apresentar

AÇÃO CIVIL *EX DELICTO*

tendo em vista a sentença penal condenatória já transitada em julgado nos autos do processo n.º ______, em face de __________________ (acusado), pelos fatos e fundamentos jurídicos a seguir aduzidos.

I – Dos Fatos

(...)

II – Do Direito

(...)

III – Do Pedido

(...)

Termos em que,

Pede Deferimento,

Local, data

Município, data

Advogado

Inscrição n.º

---

[1] Atenção à polêmica acerca das possibilidades de arguições nos fundamentos.

[2] Confira o gabarito ao final da obra.

[3] Confira o gabarito ao final da obra.

11

QUESTÕES

11.1 QUESTÕES DISCURSIVAS OFICIAIS

11.1.1 Exame OAB Unificado – 2010.2 – FGV

QUESTÃO 1

José da Silva foi preso em flagrante pela polícia militar quando transportava em seu carro grande quantidade de drogas. Levado pelos policiais à delegacia de polícia mais próxima, José telefonou para seu advogado, o qual requereu ao delegado que aguardasse sua chegada para lavrar o flagrante. Enquanto esperavam o advogado, o delegado de polícia conversou informalmente com José, o qual confessou que pertencia a um grupo que se dedicava ao tráfico de drogas e declinou o nome de outras cinco pessoas que participavam desse grupo. Essa conversa foi gravada pelo delegado de polícia.

Após a chegada do advogado à delegacia, a autoridade policial permitiu que José da Silva se entrevistasse particularmente com seu advogado e, só então, procedeu à lavratura do auto de prisão em flagrante, ocasião em que José foi informado de seu direito de permanecer calado e foi formalmente interrogado pela autoridade policial. Durante o interrogatório formal, assistido pelo advogado, José da Silva optou por permanecer calado, afirmando que só se manifestaria em juízo.

Com base na gravação contendo a confissão e delação de José, o Delegado de Polícia, em um único ato, determina que um de seus policiais atue como agente infiltrado e requer, ainda, outras medidas cautelares investigativas para obter provas em face dos demais membros do grupo criminoso: 1. quebra de sigilo de dados telefônicos, autorizada pelo juiz competente; 2. busca e apreensão, deferida pelo juiz competente, a qual logrou apreender grande quantidade de drogas e armas; 3. prisão preventiva dos cinco comparsas de José da Silva, que estavam de posse das drogas e armas. Todas as provas coligidas na investigação corroboraram as informações fornecidas por José em seu depoimento.

Relatado o inquérito policial, o promotor de justiça denunciou todos os envolvidos por associação para o tráfico de drogas (art. 35 da Lei 11.343/2006), tráfico ilícito de entorpecentes (art. 33 da Lei 11.343/2006) e quadrilha armada (art. 288, parágrafo único).

Considerando tal narrativa, excluindo eventual pedido de aplicação do instituto da delação premiada, indique quais as teses defensivas, no plano do direito material e processual, que podem ser arguidas a partir do enunciado anterior, pela defesa de José. Indique os dispositivos legais aplicáveis aos argumentos apresentados.

QUESTÃO 2

Caio, funcionário público, ao fiscalizar determinado estabelecimento comercial, exige vantagem indevida.

A qual delito corresponde o fato narrado:

I. se a vantagem exigida servir para que Caio deixe de cobrar tributo devido;
II. se a vantagem, advinda de cobrança de tributo que Caio sabia não ser devida, for desviada para proveito de Caio?

QUESTÃO 3

Pedro, almejando a morte de José, contra ele efetua disparo de arma de fogo, acertando-o na região torácica. José vem a falecer, entretanto, não em razão do disparo recebido, mas porque, com intenção suicida, havia ingerido dose letal de veneno momentos antes de sofrer a agressão, o que foi comprovado durante instrução processual. Ainda assim, Pedro foi pronunciado nos termos do previsto no art. 121, *caput*, do Código Penal.

Na condição de Advogado de Pedro:

I. indique o recurso cabível;
II. o prazo de interposição;
III. a argumentação visando à melhoria da situação jurídica do defendido. Indique, ainda, para todas as respostas, os respectivos dispositivos legais.

QUESTÃO 4

Aurélio, tentando defender-se da agressão a faca perpetrada por Berilo, saca de seu revólver e efetua um disparo contra o agressor. Entretanto, o disparo efetuado por Aurélio, em vez de acertar Berilo, atinge Cornélio, que se encontrava muito próximo de Berilo. Em consequência do tiro, Cornélio vem a falecer. Aurélio é acusado de homicídio.

Na qualidade de advogado de Aurélio, indique a tese de defesa que melhor se adéqua ao fato. Justifique sua resposta.

QUESTÃO 5

Lucas, processado em liberdade, foi condenado na 1.ª instância à pena de cinco anos em regime integralmente fechado, pelo crime de tráfico de drogas, cometido em setembro de 2006. Interpôs Recurso de Apelação, o qual foi parcialmente provido. O Tribunal alterou apenas o dispositivo da sentença que fixava o regime em integralmente fechado para inicialmente fechado. Após o trânsito em julgado, Lucas deu início ao cumprimento de pena em 10 de fevereiro de 2009. O juízo da execução, em 10 de outubro de 2010, negou a progressão de regime sob o fundamento de que Lucas ainda não havia cumprido 2/5 da pena, em que pese os demais requisitos tenham sido preenchidos.

Diante dos fatos e da decisão exposta, sendo que sua intimação, na condição de Advogado de Lucas, ocorreu em 11.10.2010:

I. indique o recurso cabível;

II. apresente a argumentação adequada, indicando os respectivos dispositivos legais.

11.1.2 Exame OAB Unificado – 2010.3 – FGV

QUESTÃO 1

Caio, na qualidade de diretor financeiro de uma conhecida empresa de fornecimento de material de informática, se apropriou das contribuições previdenciárias devidas dos empregados da empresa e por esta descontadas, utilizando o dinheiro para financiar um automóvel de luxo. A partir de comunicação feita por Adolfo, empregado da referida empresa, tal fato chegou ao conhecimento da Polícia Federal, dando ensejo à instauração de inquérito para apurar o crime previsto no art. 168-A do Código Penal. No curso do aludido procedimento investigatório, a autoridade policial apurou que Caio também havia praticado o crime de sonegação fiscal, uma vez que deixara de recolher ICMS relativamente às operações da mesma empresa. Ao final do inquérito policial, os fatos ficaram comprovados também pela confissão de Caio em sede policial. Nessa ocasião, ele afirmou estar arrependido e apresentou comprovante de pagamento exclusivamente das contribuições previdenciárias devidas ao INSS, pagamento realizado após a instauração da investigação, ficando não paga a dívida relativa ao ICMS. Assim, o delegado encaminhou os autos ao Ministério Público Federal, que denunciou Caio pelos crimes previstos nos arts. 168-A do Código Penal e 1.º, I, da Lei 8.137/1990, tendo a inicial acusatória sido recebida pelo juiz da vara federal da localidade. Após analisar a resposta à acusação apresentada pelo advogado de Caio, o aludido magistrado entendeu não ser o caso de absolvição sumária, tendo designado audiência de instrução e julgamento.

Com base nos fatos narrados no enunciado, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Qual é o meio de impugnação cabível à decisão do Magistrado que não o absolvera sumariamente? (Valor: 0,2)

b) A quem a impugnação deve ser endereçada? (Valor: 0,2)

c) Quais fundamentos devem ser utilizados? (Valor: 0,6)

QUESTÃO 2

Caio, residente no município de São Paulo, é convidado por seu pai, morador da cidade de Belo Horizonte, para visitá-lo. Ao dirigir-se até Minas Gerais em seu carro, Caio dá carona a Maria, jovem belíssima que conhecera na estrada e que, ao saber do destino de Caio, o convence a subtrair pertences da casa do genitor do rapaz, chegando a sugerir que ele aguardasse o repouso noturno de seu pai para efetuar a subtração. Ao chegar ao local, Caio janta com o pai e o espera adormecer, quando então subtrai da residência uma televisão de plasma, um aparelho de som e dois mil reais. Após encontrar-se com Maria no veículo, ambos se evadem do local e são presos quando chegavam ao município de São Paulo.

Com base no relatado, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Caio pode ser punido pela conduta praticada e provada? (Valor: 0,4)
b) Maria pode ser punida pela referida conduta? (Valor: 0,4)
c) Em caso de oferecimento de denúncia, qual será o juízo competente para processamento da ação penal? (Valor: 0,2)

QUESTÃO 3

Jeremias é preso em flagrante pelo crime de latrocínio, praticado contra uma idosa que acabara de sacar o valor relativo à sua aposentadoria dentro de uma agência da Caixa Econômica Federal e presenciado por duas funcionárias da referida instituição, as quais prestaram depoimento em sede policial e confirmaram a prática do delito. Ao oferecer denúncia perante o Tribunal do Júri da Justiça Federal da localidade, o Ministério Público Federal requereu a decretação da prisão preventiva de Jeremias para a garantia da ordem pública, por ser o crime gravíssimo e por conveniência da instrução criminal, uma vez que as testemunhas seriam mulheres e poderiam se sentir amedrontadas caso o réu fosse posto em liberdade antes da colheita de seus depoimentos judiciais. Ao receber a inicial, o magistrado decretou a prisão preventiva de Jeremias, utilizando-se dos argumentos apontados pelo *Parquet*.

Com base no caso relatado, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso, indique os argumentos defensivos para atacar a decisão judicial que recebeu a denúncia e decretou a prisão preventiva.

QUESTÃO 4

Caio, professor do curso de segurança no trânsito, motorista extremamente qualificado, guiava seu automóvel tendo Madalena, sua namorada, no banco do carona. Durante o trajeto, o casal começa a discutir asperamente, o que faz com que Caio empreenda altíssima velocidade ao automóvel. Muito assustada, Madalena pede insistentemente para Caio reduzir a marcha do veículo, pois àquela velocidade não seria possível controlar o automóvel. Caio, entretanto, respondeu aos pedidos dizendo ser perito em direção e refutando qualquer possibilidade de perder o controle do carro. Todavia, o automóvel atinge um buraco e, em razão da velocidade empreendida, acaba se desgovernando, vindo a atropelar três pessoas que estavam na calçada, vitimando-as fatalmente. Realizada perícia no local, que constatou o excesso de velocidade, e ouvidos Caio e Madalena, que relataram à autoridade policial o diálogo travado entre o casal, Caio foi denunciado pelo Ministério Público pela prática do crime de homicídio na modalidade de dolo eventual, três vezes em concurso formal. Recebida a denúncia pelo magistrado da vara criminal vinculada ao Tribunal do Júri da localidade e colhida a prova, o Ministério Público pugnou pela pronúncia de Caio, nos exatos termos da inicial.

Na qualidade de advogado de Caio, chamado aos debates orais, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Qual(is) argumento(s) poderia(m) ser deduzidos em favor de seu constituinte? (Valor: 0,4)
b) Qual pedido deveria ser realizado? (Valor: 0,3)
c) Caso Caio fosse pronunciado, qual recurso poderia ser interposto e a quem a peça de interposição

deveria ser dirigida? (Valor: 0,3)

QUESTÃO 5

Em 22 de julho de 2008, Caio foi condenado à pena de dez anos de reclusão, a ser cumprida em regime inicialmente fechado, pela prática, no dia 10 de novembro de 2006, do crime de tráfico de drogas, previsto no art. 33 da Lei 11.343/2006. Iniciada a execução da sua pena em 7 de janeiro de 2009, a Defensoria Pública, em 10 de fevereiro de 2011, requereu a progressão do cumprimento da sua pena para o regime semiaberto, tendo o pedido sido indeferido pelo juízo de execuções penais ao argumento de que, para tanto, seria necessário o cumprimento de 2/5 da pena.

Considerando ter sido procurado pela família de Caio para advogar em sua defesa, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Qual(is) o(s) meio(s) de impugnação da decisão que indeferiu o pedido da Defensoria Pública? (Valo 0,3)

b) Qual(is) argumento(s) jurídico(s) poderia(m) ser usado(s) em defesa da progressão de regime de Caio? (Valor: 0,7)

11.1.3 IV Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Maria, jovem extremamente possessiva, comparece ao local em que Jorge, seu namorado, exerce o cargo de auxiliar administrativo e abre uma carta lacrada que havia sobre a mesa do rapaz. Ao ler o conteúdo, descobre que Jorge se apropriara de R$ 4.000,00 (quatro mil reais), que recebera da empresa em que trabalhava para efetuar um pagamento, mas utilizara tal quantia para comprar uma joia para uma moça chamada Júlia. Absolutamente transtornada, Maria entrega a correspondência aos patrões de Jorge.

Com base no relatado, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Jorge praticou crime? Em caso positivo, qual(is)? (Valor: 0,35)

b) Se o Ministério Público oferecesse denúncia com base exclusivamente na correspondência aberta p Maria, o que você, na qualidade de advogado de Jorge, alegaria? (Valor: 0,9)

QUESTÃO 2

Caio é denunciado pelo Ministério Público pela prática do crime de homicídio qualificado por motivo fútil. De acordo com a inicial, em razão de rivalidade futebolística, Caio teria esfaqueado Mévio quarenta e três vezes, causando-lhe o óbito. Pronunciado na forma da denúncia, Caio recorreu com o objetivo de ser impronunciado, vindo o Tribunal de Justiça da localidade a manter a pronúncia, mas excluindo a qualificadora, ao argumento de que Mévio seria arruaceiro e, portanto, a motivação não poderia ser considerada fútil. No julgamento em plenário, ocasião em que Caio confessou a prática do crime, a defesa lê para os jurados a decisão proferida pelo Tribunal de Justiça no que se refere à caracterização de Mévio como arruaceiro. Respondendo aos quesitos, o Conselho de Sentença absolve Caio.

Sabendo-se que o Ministério Público não recorreu da sentença, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) A esposa de Mévio poderia buscar a impugnação da decisão proferida pelo Conselho de Sentença? Em caso positivo, de que forma e com base em que fundamento? (Valor: 0,65)

b) Caso o Ministério Público tivesse interposto recurso de apelação com fundamento exclusivo no artigc 593, III, “d”, do Código de Processo Penal, poderia o Tribunal de Justiça declarar a nulidade do julgamento por reconhecer a existência de nulidade processual? (Valor: 0,6)

QUESTÃO 3

Na cidade de Arsenal, no Estado Z, residiam os deputados federais Armênio e Justino. Ambos objetivavam matar Frederico, rico empresário que possuía valiosas informações contra eles. Frederico morava na cidade de Tirol, no Estado K, mas seus familiares viviam em Arsenal. Sabendo que Frederico estava visitando a família, Armênio e Justino decidiram colocar em prática o plano de matá-lo. Para tanto, seguiram Frederico quando este saía da casa de seus parentes e, utilizando-se do veículo em que estavam, bloquearam a passagem de Frederico, de modo que a caminhonete deste não mais conseguia transitar. Ato contínuo, Armênio e Justino desceram do automóvel. Armênio imobilizou Frederico e Justino desferiu tiros contra ele, Frederico. Os algozes deixaram rapidamente o local, razão pela qual não puderam perceber que Frederico ainda estava vivo, tendo conseguido salvar-se após socorro prestado por um passante. Tudo foi noticiado à polícia, que instaurou o respectivo inquérito policial. No curso do inquérito, os mandatos de Armênio e Justino chegaram ao fim, e eles não conseguiram se reeleger. O Ministério Público, por sua vez, munido dos elementos de informação colhidos na fase inquisitiva, ofereceu denúncia contra Armênio e Justino, por tentativa de homicídio, ao Tribunal do Júri da Justiça Federal com jurisdição na comarca onde se deram os fatos, já que, à época, os agentes eram deputados federais. Recebida a denúncia, as defesas de Armênio e Justino mostraram-se conflitantes. Já na fase instrutória, Frederico teve seu depoimento requerido. A vítima foi ouvida por meio de carta precatória em Tirol. Na respectiva audiência, os advogados de Armênio e Justino não compareceram, de modo que juízo deprecado nomeou um único advogado para ambos os réus. O juízo deprecante, ao final, emitiu decreto condenatório em face de Armênio e Justino. Armênio, descontente com o patrono que o representava, destituiu-o e nomeou você como novo advogado.

Com base no cenário relatado, indique duas nulidades que podem ser arguidas em favor de Armênio.

Justifique com base no CPP e na CRFB. (Valor: 1,25)

QUESTÃO 4

João e Maria, casados desde 2007, estavam passando por uma intensa crise conjugal. João, visando tornar insuportável a vida em comum, começou a praticar atos para causar dano emocional a Maria, no intuito de ter uma partilha mais favorável. Para tanto, passou a realizar procedimentos de manipulação, de humilhação e de ridicularização de sua esposa.

Diante disso, Maria procurou as autoridades policiais e registrou ocorrência em face dos transtornos causados por seu marido. Passados alguns meses, Maria e João chegam a um entendimento e percebem que foram feitos um para o outro, como um casal perfeito. Maria decidiu, então, renunciar à representação.

Nesse sentido e com base na legislação pátria, responda fundamentadamente:

a) Pode haver renúncia (retratação) à representação durante a fase policial, antes de o procedimento se levado a juízo? (0,65)
b) Pode haver aplicação de pena consistente em prestação pecuniária? (0,6)

11.1.4 V Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Antônio, pai de um jovem hipossuficiente preso em flagrante delito, recebe de um serventuário do Poder Judiciário Estadual a informação de que Jorge, defensor público criminal com atribuição para representar o seu filho, solicitara a quantia de dois mil reais para defendê-lo adequadamente. Indignado, Antônio, sem averiguar a fundo a informação, mas confiando na palavra do serventuário, escreve um texto reproduzindo a acusação e o entrega ao juiz titular da vara criminal em que Jorge funciona como defensor público. Ao tomar conhecimento do ocorrido, Jorge apresenta uma gravação em vídeo da entrevista que fizera com o filho de Antônio, na qual fica evidenciado que jamais solicitara qualquer quantia para defendê-lo, e representa criminalmente pelo fato. O Ministério Público oferece denúncia perante o Juizado Especial Criminal, atribuindo a Antônio o cometimento do crime de calúnia, praticado contra funcionário público em razão de suas funções, nada mencionando acerca dos benefícios previstos na Lei 9.099/1995. Designada Audiência de Instrução e Julgamento, recebida a denúncia, ouvidas as testemunhas, interrogado o réu e apresentadas as alegações orais pelo Ministério Público, na qual pugnou pela condenação na forma da inicial, o magistrado concede a palavra a Vossa Senhoria para apresentar alegações finais orais.

Em relação à situação relatada, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) O Juizado Especial Criminal é competente para apreciar o fato em tela? (Valor: 0,30)
b) Antônio faz jus a algum benefício da Lei 9.099/1995? Em caso afirmativo, qual(is)? (Valor: 0,30)
c) Antônio praticou crime? Em caso afirmativo, qual? Em caso negativo, por que razão? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 2

Joaquina, ao chegar à casa de sua filha, Esmeralda, deparou-se com seu genro, Adaílton, mantendo relações sexuais com sua neta, a menor F. M., de 12 anos de idade, fato ocorrido no dia 2 de janeiro de 2011. Transtornada com a situação, Joaquina foi à delegacia de polícia, onde registrou ocorrência do fato criminoso. Ao término do Inquérito Policial instaurado para apurar os fatos narrados, descobriu-se que Adaílton vinha mantendo relações sexuais com a referida menor desde novembro de 2010. Apurou-se, ainda, que Esmeralda, mãe de F. M., sabia de toda a situação e, apesar de ficar enojada, não comunicava o fato à polícia com receio de perder o marido que muito amava.

Na condição de advogado(a) consultado(a) por Joaquina, avó da menor, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Adaílton praticou crime? Em caso afirmativo, qual? (Valor: 0,3)

b) Esmeralda praticou crime? Em caso afirmativo, qual? (Valor: 0,5)

c) Considerando que o Inquérito Policial já foi finalizado, deve a avó da menor oferecer queixa-crime? (Valor: 0,45)

QUESTÃO 3

Jaime, brasileiro, solteiro, nascido em 10.11.1982, praticou, no dia 30.11.2000, delito de furto qualificado pelo abuso de confiança (art. 155, § 4.º, II, do CP). Devidamente denunciado e processado, Jaime foi condenado à pena de quatro anos e dois meses de reclusão. A sentença transitou definitivamente em julgado no dia 15.01.2002, e o término do cumprimento da pena se deu em 20.03.2006. No dia 24.03.2006, Jaime subtraiu um aparelho de telefone celular que havia sido esquecido por Lara em cima do balcão de uma lanchonete. Todavia, sua conduta fora filmada pelas câmeras do estabelecimento, o que motivou o oferecimento de denúncia, por parte do Ministério Público, pela prática de furto simples (art. 155, *caput*, do CP). A denúncia foi recebida em 14.04.2006 e, em 18.10.2006, Jaime foi condenado à pena de um ano de reclusão e dez dias-multa. Foi fixado o regime inicial aberto para o cumprimento da pena privativa de liberdade, com sentença publicada no mesmo dia.

Com base nos dados descritos, bem como atento às informações a seguir expostas, responda fundamentadamente:

a) Suponha que a acusação tenha se conformado com a sentença, tendo o trânsito em julgado para es ocorrido em 24.10.2006. A defesa, por sua vez, interpôs apelação no prazo legal. Todavia, em virtude de sucessivas greves, adiamentos e até mesmo perda dos autos, até a data de 20.10.2010, o recurso da defesa não tinha sido julgado. Nesse sentido, o que você, como advogado, deve fazer? (Valor: 0,60)

b) A situação seria diferente se ambas as partes tivessem se conformado com o decreto condenatório, de modo que o trânsito em julgado definitivo teria ocorrido em 24.10.2006, mas Jaime, temeroso de ficar mais uma vez preso, tivesse se evadido tão logo teve ciência do conteúdo da sentença, somente tendo sido capturado em 25.10.2010? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 4

João e Maria iniciaram uma paquera no Bar X na noite de 17 de janeiro de 2011. No dia 19 de janeiro do corrente ano, o casal teve uma séria discussão, e Maria, nitidamente enciumada, investiu contra o carro de João, que já não se encontrava em bom estado de conservação, com três exercícios de IPVA inadimplentes, a saber: 2008, 2009 e 2010. Além disso, Maria proferiu diversos insultos contra João no dia de sua festa de formatura, perante seu amigo Paulo, afirmando ser ele "covarde", "corno" e "frouxo". A requerimento de João, os fatos foram registrados perante a Delegacia Policial, onde a testemunha foi ouvida. João comparece ao seu escritório e contrata seus serviços profissionais, a fim de serem tomadas as medidas legais cabíveis. Você, como profissional diligente, após verificar não ter passado o prazo decadencial, interpõe Queixa-Crime ao juízo competente no dia 18.07.11.

O magistrado ao qual foi distribuída a peça processual profere decisão rejeitando-a, afirmando tratar-se de clara decadência, confundindo-se com relação à contagem do prazo legal. A decisão foi publicada dia 25 de julho de 2011.

Com base somente nas informações fornecidas, responda:

a) Qual é o recurso cabível contra essa decisão? (0,30)
b) Qual é o prazo para a interposição do recurso? (0,30)
c) A quem deve ser endereçado o recurso? (0,30)
d) Qual é a tese defendida? (0,35)

11.1.5 VI Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Ao chegar a um bar, Caio encontra Tício, um antigo desafeto que, certa vez, o havia ameaçado de morte. Após ingerir meio litro de uísque para tentar criar coragem de abordar Tício, Caio partiu em sua direção com a intenção de cumprimentá-lo. Ao aproximar-se de Tício, Caio observou que seu desafeto bruscamente pôs a mão por debaixo da camisa, momento em que achou que Tício estava prestes a sacar uma arma de fogo para vitimá-lo. Em razão disso, Caio imediatamente muniu-se de uma faca que estava sobre o balcão do bar e desferiu um golpe no abdome de Tício, o qual veio a falecer. Após análise do local por peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil, descobriu-se que Tício estava tentando apenas pegar o maço de cigarros que estava no cós de sua calça.

Considerando a situação descrita, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Levando-se em conta apenas os dados do enunciado, Caio praticou crime? Em caso positivo, qual? Em caso negativo, por que razão? (Valor: 0,65)
b) Supondo que, nesse caso, Caio tivesse desferido 35 golpes na barriga de Tício, como deveria ser analisada a sua conduta sob a ótica do Direito Penal? (Valor: 0,6)

QUESTÃO 2

Hugo é inimigo de longa data de José e há muitos anos deseja matá-lo. Para conseguir seu intento, Hugo induz o próprio José a matar Luiz, afirmando falsamente que Luiz estava se insinuando para a esposa de José. Ocorre que Hugo sabia que Luiz é pessoa de pouca paciência e que sempre anda armado. Cego de ódio, José espera Luiz sair do trabalho e, ao vê-lo, corre em direção dele com um facão em punho, mirando na altura da cabeça. Luiz, assustado e sem saber o motivo daquela injusta agressão, rapidamente saca sua arma e atira justamente no coração de José, que morre instantaneamente. Instaurado inquérito policial para apurar as circunstâncias da morte de José, ao final das investigações, o Ministério Público formou sua *opinio* no seguinte sentido: Luiz deve responder pelo excesso doloso em sua conduta, ou seja, deve responder por homicídio doloso; Hugo, por sua vez, deve responder como partícipe de tal homicídio. A denúncia foi oferecida e recebida.

Considerando que você é o advogado de Hugo e Luiz, responda:

a) Qual peça deverá ser oferecida, em que prazo e endereçada a quem? (Valor: 0,3)
b) Qual a tese defensiva aplicável a Luiz? (Valor: 0,5)
c) Qual a tese defensiva aplicável a Hugo? (Valor: 0,45)

QUESTÃO 3

Caio, Mévio, Tício e José, após se conhecerem em um evento esportivo de sua cidade, resolveram praticar um estelionato em detrimento de um senhor idoso. Logrando êxito em sua empreitada criminosa, os quatro dividiram os lucros e continuaram a vida normal. Ao longo da investigação policial, apurou-se a autoria do delito por meio dos depoimentos de diversas testemunhas que presenciaram a fraude. Em decorrência de tal informação, o promotor de justiça denunciou Caio, Mévio, Tício e José, alegando se tratar de uma quadrilha de estelionatários, tendo requerido a decretação da prisão temporária dos denunciados. Recebida a denúncia, a prisão temporária foi deferida pelo juízo competente.

Com base no relatado, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) Qual(is) o(s) meio(s) de se impugnar tal decisão e a quem deverá(ão) ser endereçado(s)? (Valor: 0,
b) Quais fundamentos deverão ser alegados? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 4

Carlos Alberto, jovem recém-formado em Economia, foi contratado em janeiro de 2009 pela ABC Investimentos S. A., pessoa jurídica de direito privado que tem como atividade principal a captação de recursos financeiros de terceiros para aplicar no mercado de valores mobiliários, com a função de assistente direto do presidente da companhia, Augusto César. No primeiro mês de trabalho, Carlos Alberto foi informado de que sua função principal seria elaborar relatórios e portfólios da companhia a serem endereçados aos acionistas com o fim de informá-los acerca da situação financeira da ABC. Para tanto, Carlos Alberto baseava-se, exclusivamente, nos dados financeiros a ele fornecidos pelo presidente Augusto César. Em agosto de 2010, foi apurado, em auditoria contábil realizada nas finanças da ABC, que as informações mensalmente enviadas por Carlos Alberto aos acionistas da companhia eram falsas, haja vista que os relatórios alteravam a realidade sobre as finanças da companhia, sonegando informações capazes de revelar que a ABC estava em situação financeira periclitante.

Considerando-se a situação descrita, responda aos itens a seguir, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

a) É possível identificar qualquer responsabilidade penal de Augusto César? Se sim, qual(is) seria(m) a
conduta(s) típica(s) a ele atribuída(s)? (Valor: 0,45)
b) Caso Carlos Alberto fosse denunciado por qualquer crime praticado no exercício das suas funções enquanto assistente da presidência da ABC, que argumentos a defesa poderia apresentar para o

caso? (Valor: 0,8)

11.1.6 VII Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Ricardo foi denunciado pela prática do delito descrito no art. 1.º da Lei 8.137/1990, em concurso material com o crime de falsidade ideológica (art. 299 do CP). Isso porque, conforme narrado na inicial acusatória e confessado pelo réu no interrogatório, obteve, em determinado estado da federação, licenciamento de seu veículo de modo fraudulento, já que indicou endereço falso. Assim agiu porque queria pagar menos tributo, haja vista que a alíquota do IPVA seria menor. Ao cabo da instrução criminal, Ricardo foi condenado nos exatos termos da denúncia, sendo certo que todo o conjunto probatório dos autos era significativo e apontava para a responsabilização do réu. No entanto, atento às particularidades do caso concreto, o magistrado fixou as penas de ambos os delitos no patamar mínimo previsto nos tipos penais, resultando a soma em três anos de pena privativa de liberdade.

Como advogado(a) de Ricardo, você deseja recorrer da sentença. Considerando apenas os dados descritos na questão, indique o(s) argumento(s) que melhor atenda(m) aos interesses de seu cliente.

(Valor: 1,25)

QUESTÃO 2

Larissa, senhora aposentada de 60 anos, estava na rodoviária de sua cidade quando foi abordada por um jovem simpático e bem vestido. O jovem pediu-lhe que levasse para a cidade de destino uma caixa de medicamentos para um primo, que padecia de grave enfermidade. Inocente, e seguindo seus preceitos religiosos, a Sra. Larissa atende ao rapaz: pega a caixa, entra no ônibus e segue viagem. Chegando ao local da entrega, a senhora é abordada por policiais que, ao abrirem a caixa de remédios, verificam a existência de 250 gramas de cocaína em seu interior. Atualmente, Larissa está sendo processada pelo crime de tráfico de entorpecente, previsto no art. 33 da Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006.

Considerando a situação descrita e empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente, responda: qual a tese defensiva aplicável a Larissa? (Valor: 1,25)

QUESTÃO 3

Há muito tempo Maria encontra-se deprimida, nutrindo desejos de acabar com a própria vida. João, sabedor dessa condição, e querendo a morte de Maria, resolve instigá-la a se matar. Pondo seu plano em prática, João visita Maria todos os dias e, quando ela toca no assunto que não tem mais razão para viver, que deseja se matar, pois a vida não faz mais sentido, João a estimula e a encoraja a pular pela janela.

Um dia, logo após ser instigada por João, Maria salta pela janela de seu apartamento e, por pura sorte, sofre apenas alguns arranhões, não sofrendo qualquer ferimento grave.

Considerando apenas os fatos apresentados, responda, de forma justificada, os seguintes questionamentos:

a) João cometeu algum crime? (Valor: 0,65)

b) Caso Maria viesse a sofrer lesões corporais de natureza grave em decorrência da queda, a condição jurídica de João seria alterada? (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Maurício, jovem de classe alta, rebelde e sem escrúpulos, começa a namorar Joana, menina de boa família, de classe menos favorecida e moradora de área de risco em uma das maiores comunidades do Brasil. No dia do aniversário de 18 anos de Joana, Maurício resolve convidá-la para jantar num dos restaurantes mais caros da cidade e, posteriormente, levá-la para conhecer a suíte presidencial de um hotel considerado um dos mais luxuosos do mundo, onde passa a noite com ela. Na manhã seguinte, Maurício e Joana resolvem permanecer por mais dois dias. Ao final da estada, Maurício contabiliza os gastos daqueles dias de prodigalidade, apurando o total de R$ 18.000,00 (dezoito mil reais). Todos os pagamentos foram realizados em espécie, haja vista que, na noite anterior, Maurício havia trocado com sua mãe um cheque de R$ 20.000,00 (vinte mil reais) por dinheiro em espécie, cheque que Maurício sabia, de antemão, não possuir fundos.

Considerando apenas os fatos descritos, responda, de forma justificada, os questionamentos a seguir.

a) Maurício e Joana cometeram algum crime? Em caso positivo, tipifique as condutas atribuídas a cada um dos personagens, desenvolvendo a tese de defesa. (Valor: 0,70)

b) Caso Maurício tivesse invadido a casa de sua mãe com uma pistola de brinquedo e a ameaçado, a fi de conseguir a quantia de R$ 20.000,00 (vinte mil reais), sua situação jurídica seria diferente? (Valor: 0,55)

11.1.7 VIII Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Em determinada ação fiscal procedida pela Receita Federal, ficou constatado que Lucile não fez constar quaisquer rendimentos nas declarações apresentadas pela sua empresa nos anos de 2009, 2010 e 2011, omitindo operações em documentos e livros exigidos pela lei fiscal.

Iniciado processo administrativo de lançamento, mas antes de seu término, o Ministério Público entendeu por bem oferecer denúncia contra Lucile pela prática do delito descrito no art. 1.º, inciso II, da Lei 8.137/1990, combinado com o art. 71 do Código Penal. A inicial acusatória foi recebida e a defesa, intimada a apresentar resposta à acusação.

Atento(a) ao caso apresentado, bem como à orientação dominante do STF sobre o tema, responda, fundamentadamente, o que pode ser alegado em favor de Lucile.

(Valor: 1,25)

QUESTÃO 2

Abel e Felipe observavam diariamente um restaurante com a finalidade de cometer um crime. Sabendo que poderiam obter alguma vantagem sobre os clientes que o frequentavam, Abel e Felipe, sem qualquer combinação prévia, conseguiram, cada um, uniformes semelhantes aos utilizados pelos manobristas de tal restaurante.

No início da tarde, aproveitando a oportunidade em que não havia nenhum funcionário no local, a dupla, vestindo os uniformes de manobristas, permaneceu à espera de suas vítimas, mas agindo de modo separado.

Tércio, o primeiro cliente, ao chegar ao restaurante, iludido por Abel, entrega de forma voluntária a chave de seu carro. Abel, ao invés de conduzir o veículo para o estacionamento, evade-se do local. Narcísio, o segundo cliente, chega ao restaurante e não entrega a chave de seu carro, mas Felipe a subtrai sem que ele o percebesse. Felipe também se evade do local.

Empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso, responda às questões a seguir.

a) Qual a responsabilidade jurídico-penal de Abel ao praticar tal conduta? (responda motivando sua imputação) (Valor: 0,65)

b) Qual a responsabilidade jurídico-penal de Felipe ao praticar tal conduta? (responda motivando sua imputação) (Valor: 0,60)

QUESTÃO 3

João e José foram denunciados pela prática da conduta descrita no art. 316 do CP (concussão). Durante a instrução, percebeu-se que os fatos narrados na denúncia não corresponderiam àquilo que efetivamente teria ocorrido, razão pela qual, ao cabo da instrução criminal e após a respectiva apresentação de memoriais pelas partes, apurou-se que a conduta típica adequada seria aquela descrita no art. 317 do CP (corrupção passiva). O magistrado, então, fez remessa dos autos ao Ministério Público para fins de aditamento da denúncia, com a nova capitulação dos fatos.

Nesse sentido, atento(a) ao caso narrado e considerando apenas as informações contidas no texto, responda, fundamentadamente, aos itens a seguir.

a) Estamos diante de hipótese de *mutatio libelli* ou de *emendatio libelli*? Qual dispositivo legal deve ser aplicado? (Valor: 0,50)

b) Por que o próprio juiz, na sentença, não poderia dar a nova capitulação e, com base nela, condenar réus? (Valor: 0,50)

c) É possível que o Tribunal de Justiça de determinado estado da federação, ao analisar recurso de apelação, proceda à *mutatio libelli*? (Valor: 0,25)

QUESTÃO 4

João foi denunciado pela prática do delito previsto no art. 299, *caput* e parágrafo único, do Código Penal. A inicial acusatória foi recebida em 30.10.2000 e o processo teve seu curso normal. A sentença penal, publicada em 29.07.2005, condenou o réu à pena de um ano, 11 meses e dez dias de reclusão, em regime semiaberto, mais pagamento de 16 dias-multa. Irresignada, somente a defesa interpôs apelação. Todavia, o Egrégio Tribunal de Justiça negou provimento ao apelo, ao argumento de que não haveria que se falar em extinção da punibilidade pela prescrição, haja vista o fato de que o réu era reincidente, circunstância devidamente comprovada mediante certidão cartorária juntada aos autos.

Nesse sentido, considerando apenas os dados narrados no enunciado, responda aos itens a seguir.

a) Está extinta a punibilidade do réu pela prescrição? Em caso positivo, indique a espécie; em caso negativo, indique o motivo. (Valor: 0,75)

b) O disposto no art. 110, *caput*, do CP é aplicável ao caso narrado? (Valor: 0,50)

11.1.8 IX Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Raimundo, já de posse de veículo automotor furtado de concessionária, percebe que não tem onde guardá-lo antes de vendê-lo para a pessoa que o encomendara. Assim, resolve ligar para um grande amigo seu, Henrique, e após contar toda sua empreitada, pede-lhe que ceda a garagem de sua casa para que possa guardar o veículo, ao menos por aquela noite. Como Henrique aceita ajudá-lo, Raimundo estaciona o carro na casa do amigo. Ao raiar do dia, Raimundo parte com o veículo, que seria levado para o comprador.

Considerando as informações contidas no texto, responda, justificadamente, os itens a seguir.

a) Raimundo e Henrique agiram em concurso de agentes? (Valor: 0,75)

b) Qual o delito praticado por Henrique? (Valor: 0,50)

QUESTÃO 2

Wilson, extremamente embriagado, discute com seu amigo Junior na calçada de um bar já vazio pelo avançado da hora. A discussão torna-se acalorada e, com intenção de matar, Wilson desfere quinze facadas em Junior, todas na altura do abdômen. Todavia, ao ver o amigo gritando de dor e esvaindo-se em sangue, Wilson, desesperado, pega um taxi para levar Junior ao hospital. Lá chegando, o socorro é eficiente e Junior consegue recuperar-se das graves lesões sofridas.

Analise o caso narrado e, com base apenas nas informações dadas, responda, fundamentadamente, aos itens a seguir.

a) É cabível responsabilizar Wilson por tentativa de homicídio? (Valor: 0,65)

b) Caso Junior, mesmo tendo sido socorrido, não se recuperasse das lesões e viesse a falecer no dia seguinte aos fatos, qual seria a responsabilidade jurídico-penal de Wilson? (Valor: 0,60)

QUESTÃO 3

Mário está sendo processado por tentativa de homicídio, uma vez que injetou substância venenosa em Luciano, com o objetivo de matá-lo. No curso do processo, uma amostra da referida substância foi recolhida para análise e enviada ao Instituto de Criminalística, ficando comprovado que, pelas condições de armazenamento e acondicionamento, a substância não fora hábil para produzir os efeitos a que estava destinada. Mesmo assim, arguindo que o magistrado não estava adstrito ao laudo, o Ministério Público pugnou pela pronúncia de Mário nos exatos termos da denúncia.

Com base apenas nos fatos apresentados, responda justificadamente.

a) O magistrado deveria pronunciar Mário, impronunciá-lo ou absolvê-lo sumariamente? (Valor: 0,65)

b) Caso Mário fosse pronunciado, qual seria o recurso cabível, o prazo de interposição e a quem deveri ser endereçado? (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Laura, empresária do ramo de festas e eventos, foi denunciada diretamente no Tribunal de Justiça do Estado “X”, pela prática do delito descrito no art. 333 do CP (corrupção ativa). Na mesma inicial acusatória, o Procurador-Geral de Justiça imputou a Lucas, Promotor de Justiça estadual, a prática da conduta descrita no art. 317 do CP (corrupção passiva).

A defesa de Laura, então, impetrou *habeas corpus* ao argumento de que estariam sendo violados os princípios do juiz natural, do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa; arguiu, ainda, que estaria ocorrendo supressão de instância, o que não se poderia permitir.

Nesse sentido, considerando apenas os dados fornecidos, responda, fundamentadamente, aos itens a seguir.

a) Os argumentos da defesa de Laura procedem? (Valor: 0,75)

b) Laura possui direito ao duplo grau de jurisdição? (Valor: 0,50)

11.1.9 X Exame de Ordem Unificado – FGV[1]

QUESTÃO 1

O Ministério Público, tomando conhecimento da prática de falta grave no curso de execução penal, pugna pela interrupção da contagem do prazo para efeitos de concessão do benefício do livramento condicional, fundamentando seu pleito em interpretação sistemática do art. 83, do CP, e dos arts. 112 e 118, I, ambos da Lei 7.210/1984.

Levando em conta apenas os dados contidos no enunciado, com base nos princípios do processo penal e no entendimento mais recente dos Tribunais Superiores, responda à seguinte questão:

O Ministério Público está com a razão? (Valor: 1,25)

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 2

Maria, mulher solteira de 40 anos, mora no Bairro Paciência, na cidade Esperança. Por conta de seu comportamento, Maria sempre foi alvo de comentários maldosos por parte dos vizinhos; alguns até chegavam a afirmar que ela tinha “cara de quem cometeu crime”. Não obstante tais comentários, nunca houve prova de qualquer das histórias contadas, mas o fato é que Maria é pessoa conhecida na localidade onde mora por ter má índole, já que sempre arruma brigas e inimizades.

Certo dia, com raiva de sua vizinha Josefa, Maria resolve quebrar a janela da residência desta. Para tanto, espera chegar a hora em que sabia que Josefa não estaria em casa e, após olhar em volta para ter certeza de que ninguém a observava, Maria arremessa com força, na direção da casa da vizinha, um enorme tijolo. Ocorre que Josefa, naquele dia, não havia saído de casa e o tijolo após quebrar a vidraça, atinge também sua nuca. Josefa falece instantaneamente.

Nesse sentido, tendo por base apenas as informações descritas no enunciado, responda justificadamente:

É correto afirmar que Maria deve responder por homicídio doloso consumado? (Valor: 1,25)

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 3

José, conhecido em seu bairro por vender entorpecentes, resolve viajar para Foz do Iguaçu (PR). Em sua bagagem, José transporta 500 g de cocaína e 50 ampolas de cloreto de etila. Em Foz do Iguaçu, José foi preso em flagrante pela Polícia Militar em virtude do transporte das substâncias entorpecentes. Na lavratura do flagrante, José afirma que seu objetivo era transportar a droga até a cidade de Porto Vera Cruz (RS), mencionando inclusive a passagem de avião que já havia comprado.

Você é contratado para efetuar um pedido de liberdade provisória e o que mais entender de Direito em favor de José.

Atento somente ao que foi narrado na hipótese, responda aos itens a seguir.

a) O órgão competente para julgamento é a Justiça Estadual ou a Justiça Federal? Justifique. (Valor: 0,75)

b) Se José objetivasse apenas traficar drogas em Foz do Iguaçu, o órgão competente seria o mesmo d respondido no item A? Justifique. (Valor: 0,50)

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 4

Erika e Ana Paula, jovens universitárias, resolvem passar o dia em uma praia paradisíaca e de difícil acesso (feito por meio de uma trilha), bastante deserta e isolada, tão isolada que não há qualquer estabelecimento comercial no local e nem mesmo sinal de telefonia celular. As jovens chegam bastante cedo e, ao chegarem, percebem que além delas há somente um salva-vidas na praia. Ana Paula decide dar um mergulho no mar, que estava bastante calmo naquele dia. Erika, por sua vez, sem saber nadar, decide puxar assunto com o salva-vidas, Wilson, pois o achou muito bonito. Durante a conversa, Erika e Wilson percebem que têm vários interesses em comum e ficam encantados um pelo outro. Ocorre que, nesse intervalo de tempo, Wilson percebe que Ana Paula está se afogando. Instigado por Erika, Wilson decide não efetuar o salvamento, que era perfeitamente possível. Ana Paula, então, acaba morrendo afogada.

Nesse sentido, atento(a) apenas ao caso narrado, indique a responsabilidade jurídico-penal de Erika e Wilson. (Valor: 1,25)

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

11.1.10 XI Exame de Ordem Unificado – FGV[2]

QUESTÃO 1

O Juiz da Vara de Execuções Penais da Comarca "Y" converteu a medida restritiva de direitos (que fora imposta em substituição à pena privativa de liberdade) em cumprimento de pena privativa de liberdade imposta no regime inicial aberto, sem fixar quaisquer outras condições. O Ministério Público, inconformado, interpôs recurso alegando, em síntese, que a decisão do referido Juiz da Vara de Execuções Penais acarretava o abrandamento da pena, estimulando o descumprimento das penas alternativas ao cárcere.

O recurso, devidamente contra-arrazoado, foi submetido a julgamento pela Corte Estadual, a qual, de forma unânime, resolveu lhe dar provimento. A referida Corte fixou como condição especial ao cumprimento de pena no regime aberto, com base no art. 115 da LEP, a prestação de serviços à comunidade, o que deveria perdurar por todo o tempo da pena a ser cumprida no regime menos gravoso.

Atento ao caso narrado e considerando apenas os dados contidos no enunciado, responda fundamentadamente aos itens a seguir.

a) Qual foi o recurso interposto pelo Ministério Público contra a decisão do Juiz da Vara de Execuções Penais? (Valor: 0,50)

b) Está correta a decisão da Corte Estadual, levando-se em conta entendimento jurisprudencial sumulado? (Valor: 0,75)

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 2

Daniel foi denunciado, processado e condenado pela prática do delito de roubo simples em sua modalidade tentada. A pena fixada pelo magistrado foi de dois anos de reclusão em regime aberto. Todavia, atento às particularidades do caso concreto, o referido magistrado concedeu-lhe o benefício da suspensão condicional da execução da pena, sendo certo que, na sentença, não fixou nenhuma condição. Somente a defesa interpôs recurso de apelação, pleiteando a absolvição de Daniel com base na tese de negativa de autoria e, subsidiariamente, a substituição do benefício concedido por uma pena restritiva de direitos. O Tribunal de Justiça, por sua vez, no julgamento da apelação, de forma unânime, negou provimento aos dois pedidos da defesa e, no acórdão, fixou as condições do *sursis*, haja vista o fato de que o magistrado *a quo* deixou de fazê-lo na sentença condenatória.

Nesse sentido, atento apenas às informações contidas no texto, responda, fundamentadamente, aos itens a seguir:

a) Qual o recurso cabível contra a decisão do Tribunal de Justiça? (Valor: 0,55)
b) Qual deve ser a principal linha de argumentação no recurso? (Valor: 0,70)

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 3

Ricardo cometeu um delito de roubo no dia 10.11.2007, pelo qual foi condenado no dia 29.08.2009, sendo certo que o trânsito em julgado definitivo de referida sentença apenas ocorreu em 15.05.2010. Ricardo também cometeu, no dia 10.09.2009, um delito de extorsão. A sentença condenatória relativa ao delito de extorsão foi prolatada em 18.10.2010, tendo transitado definitivamente em julgado no dia 07.04.2011. Ricardo também praticou, no dia 12.03.2010, um delito de estelionato, tendo sido condenado em 25.05.2011. Tal sentença apenas transitou em julgado no dia 27.07.2013.

Nesse sentido, tendo por base apenas as informações contidas no enunciado, responda aos itens a seguir:

a) O juiz, na sentença relativa ao crime de roubo, deve considerar Ricardo portador de bons ou maus antecedentes? (Valor: 0,25)
b) O juiz, na sentença relativa ao crime de extorsão, deve considerar Ricardo portador de bons ou mau antecedentes? Na hipótese, incide a circunstância agravante da reincidência ou Ricardo ainda pode ser considerado réu primário? (Valor: 0,50)
c) O juiz, na sentença relativa ao crime de estelionato, deve considerar Ricardo portador de bons ou maus antecedentes? Na hipótese, incide a circunstância agravante da reincidência ou Ricardo ainda pode ser considerado réu primário? (Valor: 0,50)

Utilize os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 4

O Ministério Público ofereceu denúncia contra Lucile, imputando-lhe a prática da conduta descrita no art. 155, *caput*, do CP. Narrou a inicial acusatória que no dia 18.10.2012 Lucile subtraiu, sem violência ou grave ameaça, de um grande estabelecimento comercial do ramo de venda de alimentos, dois litros de leite e uma sacola de verduras, o que totalizou a quantia de R$ 10,00 (dez reais). Todas as exigências legais foram satisfeitas: a denúncia foi recebida, foi oferecida suspensão condicional do processo e foi apresentada resposta à acusação.

O magistrado, entretanto, após convencer-se pelas razões invocadas na referida resposta à acusação, entende que a fato é atípico.

Nesse sentido, tendo como base apenas as informações contidas no enunciado, responda, justificadamente, aos itens a seguir.

a) O que o magistrado deve fazer? Indique o fundamento legal. (Valor: 0,65)
b) Qual é o elemento ausente que justifica a alegada atipicidade? (Valor: 0,60)

Utilize os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

11.1.11 XII Exame de Ordem Unificado – FGV[3]

QUESTÃO 1

Carolina foi denunciada pela prática do delito de estelionato, mediante emissão de cheque sem suficiente provisão de fundos. Narra a inicial acusatória que Carolina emitiu o cheque número 000, contra o Banco ABC S.A., quando efetuou compra no estabelecimento "X", que fica na cidade de "Y". Como a conta-corrente de Carolina pertencia à agência bancária que ficava na cidade vizinha "Z", a gerência da loja, objetivando maior rapidez no recebimento, resolveu lá apresentar o cheque, ocasião em que o título foi devolvido.

Levando em conta que a compra originária da emissão do cheque sem fundos ocorreu na cidade "Y", o Ministério Público local fez o referido oferecimento da denúncia, a qual foi recebida pelo juízo da 1.ª Vara Criminal da comarca.

Tal magistrado, após o recebimento da inicial acusatória, ordenou a citação da ré, bem como a intimação para apresentar resposta à acusação.

Nesse sentido, atento(a) apenas às informações contidas no enunciado, responda de maneira fundamentada, e levando em conta o entendimento dos Tribunais Superiores, o que pode ser arguido em favor de Carolina. (Valor: 1,25)

QUESTÃO 2

Ricardo é delinquente conhecido em sua localidade, famoso por praticar delitos contra o patrimônio sem deixar rastros que pudessem incriminá-lo. Já cansando da impunidade, Wilson, policial e irmão de uma das vítimas de Ricardo, decide que irá empenhar todos os seus esforços na busca de uma maneira para prender, em flagrante, o facínora.

Assim, durante meses, se faz passar por amigo de Ricardo e, com isso, ganhar a confiança deste. Certo dia, decidido que havia chegado a hora, pergunta se Ricardo poderia ajudá-lo na próxima empreitada. Wilson diz que elaborou um plano perfeito para assaltar uma casa lotérica e que bastaria ao amigo seguir as instruções. O plano era o seguinte: Wilson se faria passar por um cliente da casa lotérica e, percebendo o melhor momento, daria um sinal para que Ricardo entrasse no referido estabelecimento e anunciasse o assalto, ocasião em que o ajudaria a render as pessoas presentes. Confiante nas suas próprias habilidades e empolgado com as ideias dadas por Wilson, Ricardo aceita. No dia marcado por ambos, Ricardo, seguindo o roteiro traçado por Wilson, espera o sinal e, tão logo o recebe, entra na casa lotérica e anuncia o assalto. Todavia, é surpreendido ao constatar que tanto Wilson quanto todos os "clientes" presentes na casa lotérica eram policiais disfarçados. Ricardo acaba sendo preso em flagrante, sob os aplausos da comunidade e dos demais policiais, contentes pelo sucesso do flagrante. Levado à delegacia, o delegado de plantão imputa a Ricardo a prática do delito de roubo na modalidade tentada.

Nesse sentido, atento tão somente às informações contidas no enunciado, responda justificadamente:

a) Qual a espécie de flagrante sofrido por Ricardo? (Valor: 0,80)
b) Qual é a melhor tese defensiva aplicável à situação de Ricardo relativamente à sua responsabilidade jurídico-penal? (Valor: 0,45)

QUESTÃO 3

Félix, objetivando matar Paola, tenta desferir-lhe diversas facadas, sem, no entanto, acertar nenhuma. Ainda na tentativa de atingir a vítima, que continua a esquivar-se dos golpes, Félix, aproveitando-se do fato de que conseguiu segurar Paola pela manga da camisa, empunha a arma. No momento, então, que Félix movimenta seu braço para dar o golpe derradeiro, já quase atingindo o corpo da vítima com a faca, ele opta por não continuar e, em seguida, solta Paola, que sai correndo sem ter sofrido sequer um arranhão, apesar do susto.

Nesse sentido, com base apenas nos dados fornecidos, poderá Félix ser responsabilizado por tentativa de homicídio? Justifique. (Valor: 1,25)

A resposta que contenha apenas as expressões “sim” ou “não” não será pontuada, bem como a mera indicação de artigo legal ou a resposta que apresente teses contraditórias.

QUESTÃO 4

Marcos, jovem inimputável conforme o art. 26 do CP, foi denunciado pela prática de determinado crime. Após o regular andamento do feito, o magistrado entendeu por bem aplicar medida de segurança consistente em internação em hospital psiquiátrico por período mínimo de três anos. Após o cumprimento do período supramencionado, o advogado de Marcos requer ao juízo de execução que seja realizado o exame de cessação de periculosidade, requerimento que foi deferido. É realizada uma rigorosa perícia, e os *experts* atestam a cura do internado, opinando, consequentemente, por sua desinternação. O magistrado, então, baseando-se no exame pericial realizado por médicos psiquiatras, exara sentença determinando a desinternação de Marcos. O *Parquet*, devidamente intimado da sentença proferida pelo juízo da execução, interpõe o recurso cabível na espécie.

A partir do caso apresentado, responda, fundamentadamente, os itens a seguir.

a) Qual o recurso cabível da sentença proferida pelo magistrado determinando a desinternação de Marcos? (Valor: 0,75)
b) Qual o prazo para interposição desse recurso? (Valor: 0,25)
c) A interposição desse recurso suspende ou não a eficácia da sentença proferida pelo magistrado? (Valor: 0,25)

11.1.12 XIII Exame de Ordem Unificado – FGV[4]

QUESTÃO 1

Gustavo, retornando para casa depois de ir a uma festa com sua esposa, é parado em uma *blitz* de rotina. Ele fica bastante nervoso, pois sabe que seu carro está com a documentação totalmente irregular (IPVA atrasado, multas vencidas e vistoria não realizada) e, muito provavelmente, o veículo será rebocado para o depósito. Após determinar a parada do veículo, o policial solicita que Gustavo saia do carro e exiba os documentos. Como havia diversos outros carros parados na fiscalização, forma-se uma fila de motoristas. Gustavo, então, em pé, na fila, aguardando sua vez para exibir a documentação, fala baixinho à sua esposa: “Vou ver se tem jogo. Vou oferecer cem reais pra ele liberar a gente. O que você acha? Será que dá?”. O que Gustavo não sabia, entretanto, é que exatamente atrás dele estava um policial que tudo escutara e, tão logo acaba de proferir as palavras à sua esposa, Gustavo é preso em flagrante. Atordoado, ele pergunta: “O que eu fiz?”, momento em que o policial que efetuava o flagrante responde: “Tentativa de corrupção ativa!”.

Atento(a) ao caso narrado e tendo como base apenas as informações descritas no enunciado, responda justificadamente os itens a seguir.

a) É correto afirmar que Gustavo deve responder por tentativa de corrupção ativa? (Valor: 0,70)

b) Caso o policial responsável por fiscalizar os documentos, observando a situação irregular de Gustav solicitasse quantia em dinheiro para liberá-lo e, Gustavo, por medo, pagasse tal quantia, ele (Gustavo) responderia por corrupção ativa? (Valor: 0,55)

O mero “sim” ou “não”, desprovido de justificativa ou mesmo com a indicação de justificativa inaplicável ao caso, não será pontuado.

QUESTÃO 2

Antônio, auxiliar de serviços gerais de uma multinacional, nos dias de limpeza, passa a observar uma escultura colocada na mesa de seu chefe. Com o tempo, o desejo de ter aquele objeto fica incontrolável, razão pela qual ele decide subtraí-lo.

Como Antônio não tem acesso livre à sala onde a escultura fica exposta, utiliza-se de uma chave adaptável a qualquer fechadura, adquirida por meio de um amigo chaveiro, que nada sabia sobre suas intenções. Com ela, Antônio ingressa na sala do chefe, após o expediente de trabalho, e subtrai a escultura pretendida, colocando-a em sua bolsa.

Após subtrair o objeto e sair do edifício onde fica localizada a empresa, Antônio caminha tranquilamente cerca de 400 metros. Apenas nesse momento é que os seguranças da portaria suspeitam do ocorrido. Eles acham estranha a saída de Antônio do local após o expediente (já que não era comum a realização de horas extras), razão pela qual acionam policiais militares que estavam próximos do local, apontando Antônio como suspeito. Os policiais conseguem alcançá-lo e decidem revistá-lo, encontrando a escultura da sala do chefe na sua bolsa. Preso em flagrante, Antônio é conduzido até a Delegacia de Polícia.

Antônio, então, é denunciado e regularmente processado. Ocorre que, durante a instrução processual, verifica-se que a escultura subtraída, apesar de bela, foi construída com material barato, avaliada em R$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), sendo, portanto, de pequeno valor. A FAC (folha de antecedentes criminais) aponta que Antônio é réu primário.

Ao final da instrução, em que foram respeitadas todas as exigências legais, o juiz, em decisão fundamentada, condena Antônio a dois anos de reclusão pela prática do crime de furto qualificado pela utilização de chave falsa, consumado, com base no art. 155, § 4.º, III, do CP.

Nesse sentido, levando em conta apenas os dados contidos no enunciado, responda os itens a seguir.

a) É correto afirmar que o crime de furto praticado por Antônio atingiu a consumação? Justifique. (Valor: 0,40)

b) Considerando que Antônio não preenche os requisitos elencados pelo STF e STJ para aplicação do princípio da insignificância, qual seria a principal tese defensiva a ser utilizada em sede de apelação? Justifique. (Valor: 0,85)

O examinando deve fundamentar corretamente sua resposta. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 3

Jeremias foi preso em flagrante, no Aeroporto Internacional de Arroizinhos, quando tentava viajar para Madri, Espanha, transportando três tabletes de cocaína. Quando já havia embarcado na aeronave, foi “convidado” por agentes da Polícia Federal a se retirar do avião e acompanhá-los até o local onde se encontravam as bagagens. Lá chegando, foi solicitado a Jeremias que reconhecesse e abrisse sua bagagem, na qual foram encontrados, dentro da capa que acondicionava suas pranchas de *surf*, três tabletes de cocaína. Por essa razão, Jeremias foi processado e, ao final, condenado pela Justiça Federal de Arroizinhos por tráfico internacional de entorpecentes.

Após o trânsito em julgado da sentença condenatória, foi expedido o mandado de prisão e Jeremias foi recolhido ao estabelecimento prisional sujeito à administração estadual, já que em Arroizinhos não há estabelecimento prisional federal. Transcorrido o prazo legal e tendo em vista que Jeremias preenchia os demais requisitos previstos na legislação, seu advogado deseja requerer a mudança para regime prisional menos severo.

Responda de forma fundamentada, de acordo com a jurisprudência sumulada dos Tribunais Superiores: Qual Justiça é competente para processar e julgar o pedido de Jeremias? (Valor: 1,25)

A mera indicação da Súmula não pontua.

QUESTÃO 4

Pedro foi preso em flagrante por tráfico de drogas. Após a instrução probatória, o juiz ficou convencido de que o réu, por preencher os requisitos do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, merecia a redução máxima da pena. Na sentença penal condenatória, fixou o regime inicialmente fechado ao argumento de que o art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990 assim determina, vedando a conversão da pena privativa de liberdade em pena restritiva de direitos, com base no próprio art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006. O advogado de Pedro é intimado da sentença.

À luz da jurisprudência do STF, responda os itens a seguir.

a) Cabe ao advogado de defesa a impugnação da fixação do regime inicial fechado, fixado exclusivamente com base no art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990? (Valor: 0,60)
b) Com relação ao tráfico privilegiado, previsto na Lei 11.343/2006, art. 33, § 4.º, é possível a conversão da pena privativa de liberdade em pena restritiva de direitos? (Valor: 0,65)

O examinando deve fundamentar corretamente sua resposta. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

11.1.13 XIV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Gustavo está sendo regularmente processado, perante o Tribunal do Júri da Comarca de Niterói-RJ, pela prática do crime de homicídio simples, conexo ao delito de sequestro e cárcere privado. Os jurados o consideraram inocente em relação ao delito de homicídio, mas culpado no tocante ao delito de sequestro e cárcere privado. O juiz presidente, então, proferiu a respectiva sentença. Irresignado, o Ministério Público interpôs apelação, sustentando que a decisão dos jurados fora manifestamente contrária à prova dos autos. A defesa, de igual modo, apelou, objetivando também a absolvição em relação ao delito de sequestro e cárcere privado.

O Tribunal de Justiça, no julgamento, negou provimento aos apelos, mas determinou a anulação do processo (desde o ato viciado, inclusive) com base no art. 564, III, "i", do CPP, porque restou verificado que, para a constituição do Júri, somente estavam presentes 14 jurados.

Nesse sentido, tendo como base apenas as informações contidas no enunciado, responda justificadamente às questões a seguir.

a) A nulidade apresentada pelo Tribunal é absoluta ou relativa? Dê o respectivo fundamento legal. (Valor 0,40)
b) A decisão do Tribunal de Justiça está correta? (Valor: 0,85)

Utilize os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

QUESTÃO 2

Mário foi condenado a 24 anos de reclusão no regime inicialmente fechado, com trânsito em julgado no dia 20.04.2005, pela prática de latrocínio (art. 157, § 3.º, parte final, do Código Penal). Iniciou a execução da pena no dia seguinte. No dia 22.04.2009, seu advogado, devidamente constituído nos autos da execução penal, ingressou com pedido de progressão de regime, com fulcro no art. 112 da Lei de Execuções Penais. O juiz indeferiu o pedido com base no art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990, argumentando que o condenado não preencheu o requisito objetivo para a progressão de regime.

Como advogado de Mário, responda, de forma fundamentada e de acordo com o entendimento sumulado dos Tribunais Superiores, os itens a seguir:

a) Excetuando-se a possibilidade de *habeas corpus*, qual recurso deve ser interposto pelo advogado de

Mário e qual o respectivo fundamento legal? (Valor: 0,40)

b) Qual a principal tese defensiva? (Valor: 0,85)

O examinando deve fundamentar corretamente sua resposta. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não pontua.

QUESTÃO 3

Daniel, Ana Paula, Leonardo e Mariana, participantes da quadrilha “X”, e Carolina, Roberta, Cristiano, Juliana, Flavia e Ralph, participantes da quadrilha “Y”, fazem parte de grupos criminosos especializados em assaltar agências bancárias. Após intensos estudos sobre divisão de tarefas, locais, armas, bancos etc., ambos os grupos, sem ciência um do outro, planejaram viajar até a pacata cidade de Arroizinho com o intuito de ali realizarem o roubo. Cumpre ressaltar que, na cidade de Arroizinho, havia apenas duas únicas agências bancárias, a saber: uma agência do Banco do Brasil, sociedade de economia mista, e outra da Caixa Econômica Federal, empresa pública federal. No dia marcado, os integrantes da quadrilha “X” praticaram o crime objetivado contra o Banco do Brasil; os integrantes da quadrilha “Y” o fizeram contra a Caixa Econômica Federal. Cada grupo, com sua conduta, conseguiu auferir a vultosa quantia de R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Nesse caso, atento tão somente aos dados contidos no enunciado, responda fundamentadamente de acordo com a Constituição:

a) Qual a justiça competente para o processo e julgamento do crime cometido pela quadrilha “Y”? (Valo 0,65)

b) Qual a justiça competente para o processo e julgamento do crime cometido pela quadrilha “X”? (Valo 0,60)

QUESTÃO 4

Cristiano foi denunciado pela prática do delito tipificado no art. 171 do Código Penal. No curso da instrução criminal, o magistrado que presidia o feito decretou a prisão preventiva do réu, com o intuito de garantir a ordem pública, “já que o crime causou grave comoção social, além de tratar-se de um crime grave, que coloca em risco a integridade social, configurando conduta inadequada ao meio social”.

O advogado de Cristiano, inconformado com a fundamentação da medida constritiva de liberdade, impetrou *habeas corpus* perante o Tribunal de Justiça, no intuito de relaxar tal prisão, já que a considerava ilegal, tendo em vista que toda decisão judicial deve estar amparada em uma fundamentação idônea.

O Tribunal de Justiça, por unanimidade, não concedeu a ordem, entendendo que a decisão que decretou a prisão preventiva estava corretamente fundamentada.

De acordo com a jurisprudência atualizada dos Tribunais Superiores, responda aos itens a seguir.

a) Qual o recurso que o advogado de Cristiano deve manejar visando à reforma do acórdão? (Valor: 0,6

b) Qual o prazo e para qual Tribunal deverá ser dirigido? (Valor: 0,60)

11.1.14 XV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Miguel foi condenado pela prática do crime previsto no art. 157, § 2.º, V, do Código Penal, à pena privativa de liberdade de cinco anos e quatro meses de reclusão e 13 dias-multa. Após cumprir quatro anos da reprimenda penal aplicada, foi publicado, no dia 24.12.2013, um Decreto prevendo que caberia indulto para o condenado à pena privativa de liberdade não superior a oito anos que tivesse cumprido 1/3 da pena, se primário, ou 1/2, se reincidente, além da inexistência de aplicação de sanção pela prática de falta grave nos 12 meses anteriores ao Decreto. Cinco dias após a publicação do Decreto, mas antes de apreciado seu pedido de indulto, Miguel praticou falta grave, razão pela qual teve seu requerimento indeferido pelo Juiz em atuação junto à Vara de Execução Penal.

Considerando apenas as informações contidas na presente hipótese, responda aos itens a seguir.

a) Qual medida processual, diferente do *habeas corpus*, deve ser adotada pelo advogado de Miguel e q seria o seu prazo? (Valor: 0,75)

b) Miguel faz jus ao benefício do indulto? (Valor: 0,50)

O examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 2

Durante inquérito policial que investigava a prática do crime de extorsão mediante sequestro, esgotado o prazo sem o fim das investigações, a autoridade policial encaminhou os autos para o Judiciário, requerendo apenas a renovação do prazo. O magistrado, antes de encaminhar o feito ao Ministério Público, verificando a gravidade em abstrato do crime praticado, decretou a prisão preventiva do investigado.

Considerando a narrativa apresentada, responda aos itens a seguir.

a) Poderia o magistrado adotar tal medida? Justifique. (Valor: 0,65)

b) A fundamentação apresentada para a decretação da preventiva foi suficiente? Justifique. (Valor: 0,60

O examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 3

A Receita Federal identificou que Raquel possivelmente sonegou Imposto sobre a Renda, causando prejuízo ao erário no valor de R$ 27.000,00 (vinte e sete mil reais). Foi instaurado, então, procedimento administrativo, não havendo, até o presente momento, lançamento definitivo do crédito tributário. Ao mesmo tempo, a Receita Federal expediu ofício informando tais fatos ao Ministério Público Federal, que, considerando a autonomia das instâncias, ofereceu denúncia em face de Raquel pela prática do crime previsto no art. 1.º, I, da Lei 8.137/1990.

Assustada com a ratificação do recebimento da denúncia após a apresentação de resposta à acusação pela Defensoria Pública, Raquel o procura para, na condição de advogado, tomar as medidas cabíveis.

Diante disso, responda aos itens a seguir.

a) Qual a medida jurídica a ser adotada de imediato para impedir o prosseguimento da ação penal? (Valor: 0,60)

b) Qual a principal tese jurídica a ser apresentada? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 4

No dia 06.07.2010, Júlia, nascida em 06.04.1991, aproveitando-se de um momento de distração de Ricardo, subtraiu-lhe a carteira. Após recebimento da denúncia, em 11.08.2011, e regular processamento do feito, Júlia foi condenada a uma pena privativa de liberdade de um ano de reclusão, em sentença publicada em 08.10.2014. Nem o Ministério Público nem a defesa de Júlia interpuseram recurso, tendo o feito transitado em julgado em 22.10.2014.

Sobre esses fatos, responda aos itens a seguir.

a) Diante do trânsito em julgado, qual a tese defensiva a ser alegada em favor de Júlia para impedir o cumprimento da pena? (Valor: 0,75)

b) Quais as consequências do acolhimento da tese defensiva? (Valor: 0,50)

O examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

11.1.15 XVI Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Carlos foi condenado pelos crimes de tráfico de entorpecentes e posse de arma de fogo de uso permitido, em concurso material, sendo sua conduta tipificada da seguinte forma: art. 33 da Lei 11.343/2006 e art. 12 da Lei 10.826/2003, na forma do art. 69 do Código Penal. A pena ficou estabelecida em cinco anos de reclusão em regime fechado para o crime de tráfico e um ano de detenção em regime semiaberto pelo crime de posse de arma de fogo. Apenas a defesa técnica apelou, requerendo a mudança do regime de pena aplicado para o crime do art. 33 da Lei 11.343/2006, tendo o feito transitado em julgado para a acusação. O recurso foi desprovido. Todavia, de ofício, sem reflexo no *quantum*, que permaneceu em seis anos de pena privativa de liberdade, o Tribunal reclassificou o fato para o art. 33 c/c o art. 40, IV, da Lei 11343/2006, afastando o crime autônomo da lei de armas e aplicando a causa de aumento respectiva.

Considerando as informações narradas na hipótese, responda aos itens a seguir.

a) Poderia ser aplicado regime inicial de cumprimento da pena diverso do fechado para o crime de tráfic ilícito de entorpecentes, previsto no art. 33, *caput*, da Lei 11.343/2006? (Valor: 0,60)

b) Poderia o Tribunal de Justiça em sede de recurso da defesa realizar a reclassificação adotada? (Val

0,65)

Responda justificadamente, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

QUESTÃO 2

No dia 03.05.2008, Luan foi condenado à pena privativa de liberdade de 12 anos de reclusão pela prática dos crimes previstos nos arts. 213 e 214 do Código Penal, na forma do art. 69 do mesmo diploma legal, pois, no dia 11.07.2007, por volta das 19 horas, constrangeu Carla, mediante grave ameaça, a com ele praticar conjunção carnal e ato libidinoso diverso. Ainda cumprindo pena em razão dessa sentença condenatória, Luan, conversando com outro preso, veio a saber que ele havia sido condenado por fatos extremamente semelhantes a uma pena de sete anos de reclusão. Luan, então, pergunta o nome do advogado do colega de cela, que lhe fornece a informação. Luan entra em contato pelo telefone indicado e pergunta se algo pode ser feito para reduzir sua pena, apesar de sua decisão ter transitado em julgado.

Diante dessa situação, responda aos itens a seguir.

a) Qual a tese de direito material que poderia ser suscitada pelo novo advogado em favor de Luan? (Val 0,65)

b) A pretensão deverá ser manejada perante qual órgão? (Valor: 0,60)

Sua resposta deve ser fundamentada. A simples citação do dispositivo legal não será pontuada.

QUESTÃO 3

Em uma discussão de futebol, Rubens e Enrico, em comunhão de ações e desígnios, chamaram Eduardo de "ladrão" e "estelionatário", razão pela qual Eduardo formulou uma queixa-crime em face de ambos. No curso da ação penal, porém, Rubens procurou Eduardo para pedir desculpas pelos seus atos, razão pela qual Eduardo expressamente concedeu perdão do ofendido em seu favor, sendo esse prontamente aceito e, consequentemente, extinta a punibilidade de Rubens. Eduardo, contudo, se recusou a conceder o perdão para Enrico, pois disse que não era a primeira vez que o querelado tinha esse tipo de atitude.

Considerando apenas as informações narradas, responda aos itens a seguir.

a) Qual o crime praticado, em tese, por Rubens e Enrico? (Valor: 0,60)

b) Que argumento poderá ser formulado pelo advogado de Enrico para evitar sua punição? (Valor: 0,65)

Responda justificadamente, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

QUESTÃO 4

Wesley, estudante, foi preso em flagrante no dia 03 de março de 2015 porque conduzia um veículo automotor que sabia ser produto de crime pretérito registrado em Delegacia da área em que residia. Na data dos fatos, Wesley tinha 20 anos, era primário, mas existia um processo criminal em curso em seu desfavor, pela suposta prática de um crime de furto qualificado. Diante dessa anotação em sua Folha de Antecedentes Criminais, a autoridade policial representou pela conversão da prisão em flagrante em preventiva, afirmando que existiria risco concreto para a ordem pública, pois o indiciado possuía outros envolvimentos com o aparato judicial. Você, como advogado(a) indicado por Wesley, é comunicado da ocorrência da prisão em flagrante, além de tomar conhecimento da representação formulada pelo Delegado. Da mesma forma, o comunicado de prisão já foi encaminhado para o Ministério Público e para o magistrado, sendo todas as legalidades da prisão em flagrante observadas.

Considerando as informações narradas, responda aos itens a seguir.

a) Qual a medida processual, diferente de *habeas corpus*, a ser adotada pela defesa técnica de Wesley (Valor: 0,50)

b) A representação da autoridade policial foi elaborada de modo adequado? (Valor: 0,75)

Responda justificadamente, empregando os argumentos jurídicos apropriados e a fundamentação legal pertinente ao caso.

11.1.16 XVII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Rodrigo, primário e de bons antecedentes, quando passava em frente a um estabelecimento comercial que estava fechado por ser domingo, resolveu nele ingressar. Após romper o cadeado da porta principal, subtraiu do seu interior algumas caixas de cigarro. A ação não foi notada por qualquer pessoa. Todavia, quando caminhava pela rua com o material subtraído, veio a ser abordado por policiais militares, ocasião em que admitiu a subtração e a forma como ingressou no comércio lesado. O material furtado foi avaliado em R$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais), sendo integralmente recuperado. A perícia não compareceu ao local para confirmar o rompimento de obstáculo. O autor do fato foi denunciado como incurso nas sanções penais do art. 155, § 4.º, I, do Código Penal. As únicas testemunhas de acusação foram os policiais militares, que confirmaram que apenas foram responsáveis pela abordagem do réu, que confessou a subtração. Disseram não ter comparecido, porém, ao estabelecimento lesado. Em seu interrogatório, Rodrigo confirmou apenas que subtraiu os cigarros do estabelecimento, recusando-se a responder qualquer outra pergunta. A defesa técnica de Rodrigo é intimada para apresentar alegações finais por memoriais.

Com base na hipótese apresentada, responda, fundamentadamente, aos itens a seguir.

a) Diante da confissão da prática do crime de furto por Rodrigo, qual a principal tese defensiva em relação à tipificação da conduta a ser formulada pela defesa técnica? (Valor: 0,65)

b) Em caso de acolhimento da tese defensiva, poderá Rodrigo ser, de imediato, condenado nos termos da manifestação da defesa técnica? (Valor: 0,60)

Sua resposta deve ser fundamentada. A simples menção do dispositivo legal não será pontuada.

QUESTÃO 2

Glória, esposa ciumenta de Jorge, inicia uma discussão com o marido no momento em que ele chega do trabalho à residência do casal. Durante a discussão, Jorge faz ameaças de morte à Glória, que, de imediato comparece à Delegacia, narra os fatos, oferece representação e solicita medidas protetivas de urgência. Encaminhados os autos para o Ministério Público, este requer em favor de Glória a medida protetiva de proibição de aproximação, bem como a prisão preventiva de Jorge, com base no art. 313, III, do CPP. O juiz acolhe os pedidos do Ministério Público e Jorge é preso.

Novamente os autos são encaminhados para o Ministério Público, que oferece denúncia pela prática do crime do art. 147 do Código Penal. Antes do recebimento da inicial acusatória, arrependida, Glória retorna à Delegacia e manifesta seu interesse em não mais prosseguir com o feito.

A família de Jorge o procura em busca de orientação, esclarecendo que o autor é primário e de bons antecedentes. Considerando apenas a situação narrada, na condição de advogado(a) de Jorge, esclareça os seguintes questionamentos formulados pelos familiares:

a) A prisão de Jorge, com fundamento no art. 313, III, do Código de Processo Penal, é válida? (Valor: 0,60)

b) É possível a retratação do direito de representação por parte de Glória? Em caso negativo, explicite a razões; em caso positivo, esclareça os requisitos. (Valor: 0,65)

O examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 3

Ruth voltava para sua casa falando ao celular, na cidade de Santos, quando foi abordada por Antônio, que afirmou: “Isso é um assalto! Passa o celular ou verá as consequências!”. Diante da grave ameaça, Ruth entregou o telefone e o agente fugiu em sua motocicleta em direção à cidade de Mogi das Cruzes, consumando o crime. Nervosa, Ruth narrou o ocorrido para o genro Thiago, que saiu em seu carro, junto com um policial militar, à procura de Antônio.

Com base na placa da motocicleta anotada por Ruth, Thiago localizou Antônio, já em Mogi das Cruzes, ainda na posse do celular da vítima e também com uma faca em sua cintura, tendo o policial efetuado a prisão em flagrante. Em razão dos fatos, Antônio foi denunciado pela prática do crime previsto no art. 157, § 2.º, I, do Código Penal, perante uma Vara Criminal da comarca de Mogi das Cruzes, ficando os familiares do réu preocupados, porque todos da região sabem que o magistrado, em atuação naquela Vara, é extremamente severo. A defesa foi intimada a apresentar resposta à acusação.

Considerando que o flagrante foi regular e que os fatos são verdadeiros, responda, na qualidade de advogado(a) de Antônio, aos itens a seguir.

a) Que medida processual poderia ser adotada para evitar o julgamento perante a Vara Criminal de Mog das Cruzes? Justifique. (Valor: 0,65)

b) No mérito, caso Antônio confesse os fatos durante a instrução, qual argumento de direito material poderia ser formulado para garantir uma punição mais branda do que a pleiteada na denúncia? Justifique. (Valor: 0,60)

O examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere *pontuação.*

QUESTÃO 4

No interior de uma casa de festas, Paulo estava bebendo whisky com sua namorada Roberta para comemorar um ano de namoro. Em determinado momento, chegou Flávio ao local, ex-namorado de Roberta, indo de imediato cumprimentá-la. Insatisfeito, Paulo foi em direção a Flávio e desferiu três socos em sua cabeça, causando lesões corporais gravíssimas. Paulo foi denunciado pela prática do crime do art. 129, § 2.º, do Código Penal, sendo absolvido em sentença de primeiro grau, entendendo o magistrado que, apesar de Paulo ter ingerido grande quantidade de bebida alcoólica conscientemente, a embriaguez não foi voluntária, logo, naquele momento, Paulo era inimputável. Flávio procura você na condição de advogado, esclarece que não houve habilitação como assistente de acusação e informa que o prazo de recurso do Ministério Público se esgotou no dia anterior, tendo o Promotor se mantido inerte.

Considerando a situação hipotética, na condição de advogado de Flávio, responda aos itens a seguir.

a) Qual medida processual deve ser adotada pelo ofendido para superar a decisão do magistrado e em qual prazo? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual argumento de direito material a ser alegado para combater a decisão de primeiro grau? Justifiq (Valor: 0,60)

O examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

11.1.17 XVIII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

No dia 2 de março de 2008, Karen, 30 anos, funcionária do caixa do Supermercado Rei, subtraiu para si a quantia de R$ 700,00 (setecentos reais) do estabelecimento, ao final de seu expediente. No dia seguinte, percebendo a facilidade ocorrida no dia anterior, Karen voltou a subtrair determinada quantia do caixa do supermercado. Ainda na mesma semana, a funcionária, com o mesmo *modus operandi*, subtraiu, por mais duas vezes, valores pertencentes ao estabelecimento comercial. Ocorre que as condutas de Karen foram filmadas e os vídeos foram encaminhados para o Ministério Público, que ofereceu denúncia pela prática do crime descrito no art. 155, § 4.º, inciso II, do Código Penal, por quatro vezes, na forma do art. 71 do mesmo diploma legal. Em 20 de abril de 2008, a denúncia foi recebida, tendo o feito seu regular processamento, até que, em 25 de abril de 2012, foi publicada decisão condenando Karen à pena final de 2 anos e 6 meses de reclusão e 12 dias multa, substituída por restritiva de direitos. Para cada um dos crimes foi aplicada a pena mínima de 2 anos de reclusão e 10 dias multa, mas fixou o magistrado a fração de 1/4 para aumento da pena, em virtude do reconhecimento do crime continuado. As partes não interpuseram recurso de apelação.

Considerando que não existe mais possibilidade de interposição de recurso da decisão, responda os itens a seguir.

a) Qual a tese defensiva a ser alegada, de modo a impedir que Karen cumpra a pena que lhe foi aplicada? Fundamente. (Valor: 0,65)

b) Quais as consequências jurídicas do acolhimento dessa tese? Aquela condenação poderá ser considerada para efeito de reincidência futuramente? (Valor: 0,60)

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 2

No dia 10 de fevereiro de 2012, João foi condenado pela prática do delito de quadrilha armada, previsto no art. 288, parágrafo único, do Código Penal. Considerando as particularidades do caso concreto, sua pena foi fixada no máximo de 6 anos de reclusão, eis que duplicada a pena base por força da quadrilha ser armada. A decisão transitou em julgado. Enquanto cumpria pena, entrou em vigor a Lei 12.850/2013, que alterou o artigo pelo qual João fora condenado. Apesar da sanção em abstrato, excluídas as causas de aumento, ter permanecido a mesma (reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos), o aumento de pena pelo fato da associação ser armada passou a ser de até a metade e não mais do dobro.

Procurado pela família de João, responda os itens a seguir.

a) O que a defesa técnica poderia requerer em favor dele? (Valor: 0,65)

b) Qual o juízo competente para a formulação desse requerimento? (Valor: 0,60) *Obs.: sua resposta de ser fundamentada. A simples citação do dispositivo legal não será pontuada.*

QUESTÃO 3

Fernando foi pronunciado pela prática de um crime de homicídio doloso consumado que teve como vítima Henrique. Em sessão plenária do Tribunal do Júri, o réu e sua namorada, ouvida na condição de informante, afirmaram que Henrique iniciou agressões contra Fernando e que este agiu em legítima defesa. Por sua vez, a namorada da vítima e uma testemunha presencial asseguraram que não houve qualquer agressão pretérita por parte de Henrique.

No momento do julgamento, os jurados reconheceram a autoria e materialidade, mas optaram por absolver Fernando da imputação delitiva. Inconformado, o Ministério Público apresentou recurso de apelação com fundamento no art. 593, inciso III, alínea *d*, do CPP, alegando que a decisão foi manifestamente contrária à prova dos autos. A família de Fernando fica preocupada com o recurso, em especial porque afirma que todos tinham conhecimento que dois dos jurados que atuaram no julgamento eram irmãos, mas em momento algum isso foi questionado pelas partes, alegado no recurso ou avaliado pelo Juiz Presidente.

Considerando a situação narrada, esclareça, na condição de advogado(a) de Fernando, os seguintes questionamentos da família do réu:

a) A decisão dos jurados foi manifestamente contrária à prova dos autos? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Poderá o Tribunal, no recurso do Ministério Público, anular o julgamento com fundamento em nulidad na formação do Conselho de Sentença? Justifique. (Valor: 0,65)

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 4

John, primário e de bons antecedentes, foi denunciado pela prática do crime de tráfico de drogas. Após a instrução, inclusive com realização do interrogatório, ocasião em que o acusado confessou os fatos, John foi condenado, na forma do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, à pena de 1 ano e 8 meses de reclusão, a ser cumprido em regime inicial aberto. O advogado de John interpôs o recurso cabível da sentença condenatória. Em julgamento pela Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, a sentença foi integralmente mantida por maioria de votos. O Desembargador revisor, por sua vez, votou no sentido de manter a pena de 1 ano e 8 meses de reclusão, assim como o regime, mas foi favorável à substituição da pena privativa de liberdade por duas restritivas de direitos, no que restou vencido. O advogado de John é intimado do acórdão.

Considerando a situação narrada, responda os itens a seguir.

a) Qual medida processual, diferente de *habeas corpus*, deverá ser formulada pelo advogado de John para combater a decisão da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça? (Valor: 0,65)

b) Qual fundamento de direito material deverá ser apresentado para fazer prevalecer o voto vencido? (Valor: 0,60)

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

11.1.18 XIX Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

João estava dirigindo seu automóvel a uma velocidade de 100 km/h em uma rodovia em que o limite máximo de velocidade é de 80 km/h. Nesse momento, foi surpreendido por uma bicicleta que atravessou a rodovia de maneira inesperada, vindo a atropelar Juan, condutor dessa bicicleta, que faleceu no local em virtude do acidente. Diante disso, João foi denunciado pela prática do crime previsto no art. 302 da Lei 9.503/1997. As pericias realizadas no cadáver da vítima, no automóvel de João, bem como no local do fato, indicaram que João estava acima da velocidade permitida, mas que, ainda que a velocidade do veículo do acusado fosse de 80 km/h, não seria possível evitar o acidente e Juan teria falecido. Diante da prova pericial constatando a violação do dever objetivo de cuidado pela velocidade acima da permitida, João foi condenado à pena de detenção no patamar mínimo previsto no dispositivo legal.

Considerando apenas os fatos narrados no enunciado, responda os itens a seguir.

a) Qual o recurso cabível da decisão do magistrado, indicando seu prazo e fundamento legal? (Valor: 0,60)

b) Qual a principal tese jurídica de direito material a ser alegada nas razões recursais? (Valor: 0,65)

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não *confere pontuação.*

QUESTÃO 2

Ronaldo foi denunciado pela prática do crime de integrar organização criminosa por fatos praticados em 2014. Até o momento, porém, somente ele foi identificado como membro da organização pelas autoridades policiais, razão pela qual prosseguiu o inquérito em relação aos demais agentes não identificados. Arrependido, Ronaldo procura seu advogado e afirma que deseja contribuir com as investigações, indicando o nome dos demais integrantes da organização, assim como esclarecendo os crimes cometidos.

Considerando apenas as informações narradas, responda os itens a seguir.

a) Existe alguma medida a ser buscada pelo advogado de Ronaldo para evitar aplicação ou cumprimen de pena no processo pelo qual foi denunciado? Em caso positivo, qual? Em caso negativo, justifique. (Valor: 0,65)

b) É possível um dos agentes identificados por Ronaldo ser condenado exclusivamente com base em suas declarações? Fundamente. (Valor: 0,60)

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 3

Sabendo que Vanessa, uma vizinha com quem nunca tinha conversado, praticava diversos furtos no bairro em que morava, João resolve convidá-la para juntos subtraírem R$ 1.000,00 de um cartório do Tribunal de Justiça, não contando para ela, contudo, que era funcionário público nem que exercia suas funções nesse cartório. Praticam, então, o delito, e Vanessa fica surpresa com a facilidade que tiveram para chegar ao cofre do cartório. Descoberto o fato pelas câmeras de segurança, são os dois agentes denunciados, em 10 de março de 2015, pela prática do crime de peculato. João foi notificado e citado pessoalmente, enquanto Vanessa foi notificada e citada por edital, pois não foi localizada em sua residência.

A família de Vanessa constituiu advogado e o processo prosseguiu, mas dele a ré não tomou conhecimento. Foi decretada a revelia de Vanessa, que não compareceu aos atos processuais. Ao final, os acusados foram condenados pela prática do crime previsto no art. 312 do Código Penal à pena de 2 anos de reclusão. Ocorre que, na verdade, Vanessa estava presa naquela mesma Comarca, desde 5 de março de 2015, em razão de prisão preventiva decretada em outros dois processos.

Ao ser intimada da sentença, ela procura você na condição de advogado(a).

Considerando a hipótese narrada, responda os itens a seguir.

a) Qual argumento de direito processual poderia ser apresentado em favor de Vanessa em sede de apelação? Justifique. (Valor: 0,65)

b) No mérito, foi Vanessa corretamente condenada pela prática do crime de peculato? Justifique. (Valor 0,60)

Obs.: o mero “sim” ou “não”, desprovido de justificativa ou mesmo com a indicação de justificativa inaplicável ao caso, não será pontuado.

QUESTÃO 4

Carlos foi condenado pela prática de um crime de receptação qualificada à pena de 4 anos e 6 meses de reclusão, sendo fixado o regime semiaberto para início do cumprimento de pena. Após o trânsito em julgado da decisão, houve início do cumprimento da sanção penal imposta. Cumprido mais de 1/6 da pena imposta e preenchidos os demais requisitos, o advogado de Carlos requer, junto ao Juízo de Execuções Penais, a progressão para o regime aberto. O magistrado competente profere decisão concedendo a progressão e fixa como condição especial o cumprimento de prestação de serviços à comunidade, na forma do art. 115 da Lei 7.210/1984. O advogado de Carlos é intimado dessa decisão.

Considerando apenas as informações apresentadas, responda os itens a seguir.

a) Qual medida processual deverá ser apresentada pelo advogado de Carlos, diferente do *habeas corpus*, para questionar a decisão do magistrado? (Valor: 0,60)

b) Qual fundamento deverá ser apresentado pelo advogado de Carlos para combater a decisão do magistrado? (Valor: 0,65)

Obs.: o examinando deve fundamentar suas respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

11.1.19 XX Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Fausto, ao completar 18 anos de idade, mesmo sem ser habilitado legalmente, resolveu sair com o carro do seu genitor sem o conhecimento do mesmo. No cruzamento de uma avenida de intenso movimento, não tendo atentado para a sinalização existente, veio a atropelar Lídia e suas cinco filhas adolescentes, que estavam na calçada, causando-lhes diversas lesões que acarretaram a morte das seis. Denunciado pela prática de seis crimes do art. 302, § 1.º, incisos I e II, da Lei 9.503/1997, foi condenado nos termos do pedido inicial, ficando a pena final acomodada em quatro anos e seis meses de detenção em regime semiaberto, além de ficar impedido de obter habilitação para dirigir veículo pelo prazo de dois anos. A pena privativa de liberdade não foi substituída por restritivas de direitos sob o fundamento exclusivo de que o seu *quantum* ultrapassava o limite de quatro anos. No momento da sentença, unicamente com o fundamento de que o acusado, devidamente intimado, deixou de comparecer espontaneamente à última audiência designada, que seria exclusivamente para o seu interrogatório, o juiz decretou a prisão cautelar e não permitiu o apelo em liberdade, por força da revelia. Apesar de Fausto estar sendo assistido pela Defensoria Pública, seu genitor o procura, para que você, na condição de advogado(a), preste assistência jurídica. Diante da situação narrada, como advogado(a), responda aos seguintes questionamentos formulados pela família de Fausto:

a) Mantida a pena aplicada, é possível a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Em caso de sua contratação para atuar no processo, o que poderá ser alegado para combater, especificamente, o fundamento da decisão que decretou a prisão cautelar? (Valor: 0,60)

QUESTÃO 2

Lúcio, com residência fixa e proprietário de uma oficina de carros, adquiriu de seu vizinho, pela quantia de R$ 1.000,00 (mil reais) um aparelho celular, que sabia ser produto de crime pretérito, passando a usá-lo como próprio. Tomando conhecimento dos fatos, um inimigo de Lúcio comunicou o ocorrido ao Ministério Público, que requisitou a instauração de inquérito policial. A autoridade policial instaurou o procedimento, indiciou Lúcio pela prática do crime de receptação qualificada (art. 180, § 1.º, do Código Penal), já que desenvolvia atividade comercial, e, de imediato, representou pela prisão temporária de Lúcio, existindo parecer favorável do Ministério Público. A família de Lúcio o procura para esclarecimentos. Na condição de advogado de Lúcio, esclareça os itens a seguir.

a) No caso concreto, a autoridade policial poderia ter representado pela prisão temporária de Lúcio? (Valor: 0,60)

b) Confirmados os fatos acima narrados, o crime praticado por Lúcio efetivamente foi de receptação qualificada (art. 180, § 1.º, do CP)? Em caso positivo, justifique. Em caso negativo, indique qual seria o delito praticado e justifique. (Valor: 0,65)

QUESTÃO 3

Andy, jovem de 25 anos, possui uma condenação definitiva pela prática de contravenção penal. Em momento posterior, resolve praticar um crime de estelionato e, para tanto, decide que irá até o portão da residência de Josefa e, aí, solicitará a entrega de um computador, afirmando que tal requerimento era fruto de um pedido do próprio filho de Josefa, pois tinha conhecimento que este trabalhava no setor de informática de determinada sociedade. Ao chegar ao portão da casa, afirma para Josefa que fora à sua residência buscar o computador da casa a pedido do filho dela, com quem trabalhava. Josefa pede para o marido entregar o computador a Andy, que ficara aguardando no portão. Quando o marido de Josefa aparece com o aparelho, Andy se surpreende, pois ele lembrava seu falecido pai. Em razão disso, apesar de já ter empregado a fraude, vai embora sem levar o bem. O Ministério Público ofereceu denúncia pela prática de tentativa de estelionato, sendo Andy condenado nos termos da denúncia. Como advogado de Andy, com base apenas nas informações narradas, responda aos itens a seguir.

a) Qual tese jurídica de direito material deve ser alegada, em sede de recurso de apelação, para evitar punição de Andy? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Há vedação legal expressa à concessão do benefício da suspensão condicional do processo a Andy Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Joana trabalha em uma padaria na cidade de Curitiba. Em um domingo pela manhã, Patrícia, freguesa da padaria, acreditando não estar sendo bem atendida por Joana, após com ela discutir, a chama de “macaca” em razão da cor de sua pele. Inconformados com o ocorrido, outros fregueses acionam policiais que efetuam a prisão em flagrante de Patrícia por crime de racismo (Lei 7.716/1989 – Lei do Preconceito Racial), apesar de Joana dizer que não queria que fosse tomada qualquer providência em desfavor da pessoa detida. A autoridade policial lavra o flagrante respectivo, independentemente da vontade da ofendida, asseverando que os crimes da Lei 7.716/1989 são de ação penal pública incondicionada. O Ministério Público opina pela liberdade de Patrícia porque ainda existiam diligências a serem cumpridas em sede policial. Patrícia, sete meses após o ocorrido, procura seu advogado para obter esclarecimentos, informando que a vítima foi ouvida em sede policial e confirmou o ocorrido, bem como o desinteresse em ver a autora dos fatos responsabilizada criminalmente. Na condição de advogado de Patrícia, esclareça:

a) Agiu corretamente a autoridade policial ao indiciar Patrícia pela prática do crime de racismo? Justifiqu (Valor: 0,65)

b) Existe algum argumento defensivo para garantir, de imediato, o arquivamento do inquérito policial? Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.20 XX Exame de Ordem Unificado Reaplicação Porto Velho – FGV

QUESTÃO 1

Jorge, com 21 anos de idade, reincidente, natural de São Gonçalo/RJ, entrou em uma briga com seus pais, razão pela qual foi morar na casa de sua tia Marta, irmã de seu pai, na cidade de Maricá/RJ, já que esta tinha apenas 40 anos e “o entenderia melhor”. Após seis meses residindo no mesmo local que sua tia, Jorge subtraiu o carro de Marta, levando-o para uma favela em Niterói, onde pretendia morar no futuro. No começo, Marta não desconfiou da autoria, porém após alguns dias, teve certeza de que o autor do crime era seu sobrinho, mas nada fez para vê-lo responsabilizado criminalmente, em razão do afeto que tinha por ele. Apenas, então, comunicou à seguradora que seu veículo fora furtado. Jorge, um ano após esses fatos, estava na direção do veículo que havia subtraído quando foi abordado por policiais militares que, constatando que aquele bem era produto de crime pretérito, realizaram sua prisão em flagrante. Jorge foi denunciado pela prática do crime de receptação, mas, no curso da instrução, foi descoberto que, na verdade, o acusado era o autor do crime de furto. O Ministério Público aditou a denúncia para adequá-la às novas descobertas e, após manifestação da Defensoria Pública, foi o aditamento recebido. Não houve requerimento de novas provas. Jorge o(a) procura para, na condição de advogado(a), apresentar as Alegações Finais. Considerando as informações extraídas da hipótese, responda aos itens a seguir.

a) Qual a principal tese defensiva a ser formulada nas Alegações Finais para evitar a condenação de Jorge? (Valor: 0,65)

b) Na condição de advogado(a) do acusado, o que você alegaria, no campo processual, caso o juiz viesse a condenar Jorge, após o aditamento, de acordo com a imputação original de receptação? (Valor: 0,60)

QUESTÃO 2

Lívia, primária e de bons antecedentes, foi presa em flagrante enquanto transportava 100 g de cocaína a pedido do namorado, conhecido traficante da comunidade em que residiam. Apesar de nunca ter participado de qualquer atividade do tráfico em momento anterior, Lívia atendeu ao pedido do namorado com medo de ele terminar o relacionamento em caso de negativa. Já na viatura da Polícia Militar, os policiais passaram a filmar Lívia e conversar sobre o ocorrido quando de sua prisão, tendo ela confirmado os fatos acima descritos sem que soubesse estar sendo filmada. Lívia, então, foi denunciada como incursa nas sanções penais do art. 33 da Lei 11.343/2006. Durante a instrução, o Ministério Público juntou aos autos o vídeo feito no interior da viatura e dispensou a oitiva dos policiais responsáveis pela prisão, que eram as únicas testemunhas de acusação, tendo em vista que eles foram transferidos para um batalhão de outra comarca. Em seu interrogatório, Lívia permaneceu em silêncio. Insatisfeitos com a defesa técnica que atuava até o momento, a família da acusada, no momento das alegações finais, o(a) contrata na condição de advogado(a). Considerando apenas os fatos narrados, responda, justificadamente, aos itens a seguir.

a) É possível a condenação de Lívia apenas com base no vídeo acostado aos autos? (Valor: 0,60)

b) Em caso de condenação de Lívia como incursa nas sanções do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, é possível a substituição de pena privativa de liberdade por restritiva de direitos? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 3

No curso de uma audiência criminal, João, advogado de Pedro, acusado da prática de um crime de estupro, em sede de alegações finais orais, assevera que o representante do Ministério Público “é arbitrário e tem a sede da condenação, não se importando em acusar uma pessoa comprovadamente inocente”. Atendendo à manifestação do Promotor de Justiça, que se sentiu ofendido, o juiz destituiu o advogado e nomeou Defensor Público para continuar na defesa do acusado, que, na ocasião, não estava presente. O Defensor, então, concluiu as alegações finais orais. Na mesma assentada, o magistrado determinou a extração de peças, com o encaminhamento ao Ministério Público, para apurar possível crime contra a honra praticado por João. Pedro, assistido pela Defensoria Pública, acabou condenado na forma do pedido inicial. João, por sua vez, após representação do Promotor de Justiça vítima, foi denunciado pela prática de crime de injúria. Considerando apenas as informações constantes na hipótese narrada, responda, fundamentadamente, aos itens a seguir.

a) Na condição de advogado(a) de João, qual tese de direito material você alegaria em seu favor para afastar a imputação delitiva? (Valor: 0,60)

b) Na condição de advogado(a) de Pedro, qual é a tese a ser alegada, em sede de recurso, para anular sentença condenatória? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 4

Maria, primária e com bons antecedentes, trabalha há vários anos dirigindo uma van de transporte de crianças. Certo dia, após mudar o itinerário sempre observado, resolve fazer compras em um supermercado, onde permaneceu por duas horas, esquecendo de entregar uma das crianças de três anos na residência da mesma. Ao retornar ao veículo, encontra a criança desfalecida e, desesperada, leva-a ao hospital, não conseguindo, porém, evitar o óbito. Acabou denunciada e condenada pela prática do injusto do art. 133, § 2.º, do Código Penal (abandono de incapaz com resultado morte) à pena de quatro anos de reclusão em regime aberto. Apesar de ter respondido ao processo em liberdade, não foi permitido à Maria apelar em liberdade, fundamentando o juiz a ordem de prisão na grande comoção social que o fato causou. A família dispensou o advogado anterior e o(a) procurou para que assumisse a defesa de Maria. Considerando apenas as informações narradas na situação hipotética, responda aos itens a seguir.

a) Qual a tese de direito material a ser alegada em eventual recurso defensivo para evitar a punição de Maria pelo crime pelo qual foi denunciada? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual a medida que deve ser adotada na busca da liberdade imediata de Maria e com qual fundament Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.21 XXI Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Paulo e Júlio, colegas de faculdade, comemoravam juntos, na cidade de São Gonçalo, o título obtido pelo clube de futebol para o qual o primeiro torce. Não obstante o clima de confraternização, em determinado momento, surgiu um entrevero entre eles, tendo Júlio desferido um tapa no rosto de Paulo. Apesar da pouca intensidade do golpe, Paulo vem a falecer no hospital da cidade, tendo a perícia constatado que a morte decorreu de uma fatalidade, porquanto, sem que fosse do conhecimento de qualquer pessoa, Paulo tinha uma lesão pretérita em uma artéria, que foi violada com aquele tapa desferido por Júlio e causou sua morte. O órgão do Ministério Público, em atuação exclusivamente perante o Tribunal do Júri da Comarca de São Gonçalo, denunciou Júlio pelo crime de lesão corporal seguida de morte (art. 129, § 3.º, do CP). Considerando a situação narrada e não havendo dúvidas em relação à questão fática, responda, na condição de advogado(a) de Júlio:

a) É competente o juízo perante o qual Júlio foi denunciado? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual tese de direito material poderia ser alegada em favor de Júlio? Justifique. (Valor: 0.60)

QUESTÃO 2

No dia 3 de março de 2016, Vinícius, reincidente específico, foi preso em flagrante em razão da apreensão de uma arma de fogo, calibre .38, de uso permitido, número de série identificado, devidamente municiada, que estava em uma gaveta dentro de seu local de trabalho, qual seja, o estabelecimento comercial “Vinícius House”, do qual era sócio-gerente e proprietário. Denunciado pela prática do crime do art. 14 da Lei 10.826/2003, confessou os fatos, afirmando que mantinha a arma em seu estabelecimento para se proteger de possíveis assaltos. Diante da prova testemunhal e da confissão do acusado, o Ministério Público pleiteou a condenação nos termos da denúncia em alegações finais, enquanto a defesa afirmou que o delito do art. 14 do Estatuto do Desarmamento não foi praticado, também destacando a falta de prova da materialidade. Após manifestação das partes, houve juntada do laudo de exame da arma de fogo e das munições apreendidas, constatando-se o potencial lesivo do material, tendo o magistrado, de imediato, proferido sentença condenatória pela imputação contida na denúncia, aplicando a pena mínima de dois anos de reclusão e 10 dias-multa. O advogado de Vinícius é intimado da sentença e apresentou recurso de apelação. Considerando apenas as informações narradas, responda na condição de advogado(a) de Vinícius:

a) Qual requerimento deveria ser formulado em sede de apelação e qual tese de direito processual poderia ser alegada para afastar a sentença condenatória proferida em primeira instância? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Confirmados os fatos, qual tese de direito material poderia ser alegada para buscar uma condenação penal mais branda em relação ao *quantum* de pena para Vinícius? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 3

Mário foi surpreendido por uma pessoa que, mediante ameaça verbal de morte, subtraiu seu celular. No dia seguinte, quando passava pelo mesmo local, avistou Paulo e o reconheceu como sendo a pessoa que o roubara no dia anterior. Levado para a delegacia, Paulo admitiu ter subtraído o celular de Mário mediante grave ameaça, mas alegou que estava em estado de necessidade. O celular não foi recuperado e Paulo foi liberado em razão da ausência da situação de flagrante. Oferecida a denúncia pela prática do delito de roubo, Paulo foi pessoalmente citado e manifestou interesse em ser assistido pela Defensoria Pública. No curso da instrução, a vítima, única testemunha arrolada pelo Ministério Público, não foi localizada, assim como Paulo nunca compareceu em juízo, sendo decretada sua revelia. A pretensão punitiva foi acolhida nos termos do pedido inicial, tendo o juiz fundamentado seu convencimento no que foi dito pelo lesado e pelo acusado na fase extrajudicial, aumentando a pena-base pelo fato de o agente ter ameaçado de morte o ofendido e deixando de reconhecer a atenuante da confissão espontânea porque qualificada. Considerando apenas as informações narradas, responda, na condição de advogado(a) de Paulo, aos itens a seguir.

a) Qual a tese jurídica a ser apresentada nas razões de apelação de modo a buscar a absolvição de Paulo? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Quais as teses jurídicas a serem apresentadas em sede de apelação de modo a buscar a redução d pena aplicada, caso mantida a condenação? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Diana, primária e de bons antecedentes, em dificuldades financeiras, com inveja das amigas que exibiam seus automóveis recém-adquiridos, resolve comprar joias em loja localizada no Município de Campinas, para usar em uma festa de comemoração de 10 anos de formatura da faculdade. Em razão de sua situação, todavia, no momento do pagamento, entrega no estabelecimento um cheque sem provisão de fundos. Quando a proprietária da loja deposita o cheque, é informada, na cidade de Santos, pelo banco sacado, que inexistiam fundos suficientes, havendo recusa de pagamento, razão pela qual comparece em sede policial na localidade de sua residência, uma cidade do Estado de São Paulo, para narrar o ocorrido. Convidada a comparecer em sede policial para esclarecer o ocorrido, Diana confirma a emissão do cheque sem provisão de fundos, mas efetua, de imediato, o pagamento do valor devido à proprietária do estabelecimento comercial. Posteriormente, a autoridade policial elabora relatório conclusivo e encaminha o inquérito ao Ministério Público, que oferece denúncia em face de Diana como incursa nas sanções do art. 171, § 2.º, inciso VI, do Código Penal. Considerando a situação narrada, na condição de advogado(a) de Diana, responda aos itens a seguir.

a) Existe argumento a ser apresentado em favor de Diana para evitar, de imediato, o prosseguimento da ação penal? Em caso positivo, indique; em caso negativo, justifique. (Valor: 0,65)

b) De acordo com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, qual será o foro competente para julgamento do crime imputado a Diana? Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.22 XXII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Chegou ao Ministério Público denúncia de pessoa identificada apontando Cássio como traficante de drogas. Com base nessa informação, entendendo haver indícios de autoria e não havendo outra forma de obter prova do crime, a autoridade policial representou pela interceptação da linha telefônica que seria utilizada por Cássio e que fora mencionada na denúncia recebida, tendo o juiz da comarca deferido a medida pelo prazo inicial de 30 dias. Nas conversas ouvidas, ficou certo que Cássio havia adquirido certa quantidade de cocaína, pela primeira vez, para ser consumida por ele, juntamente com seus amigos Pedro e Paulo, na comemoração de seu aniversário, no dia seguinte. Diante dessa prova, policiais militares obtiveram ordem judicial e chegaram à casa de Cássio quando este consumia e oferecia a seus amigos os seis papelotes de cocaína para juntos consumirem. Cássio, portador de maus antecedentes, foi preso em flagrante e autuado pela prática do crime de tráfico, sendo, depois, denunciado como incurso nas penas do art. 33, *caput*, da Lei 11.343/2006. Considerando os fatos narrados, responda, na qualidade de advogado(a) de Cássio, aos itens a seguir.

a) Qual a tese de direito processual a ser suscitada para afastar a validade da prova obtida? (Valor: 0,6

b) Reconhecidos como verdadeiros os fatos narrados, qual a tese de direito material a ser alegada para tornar menos gravosa a tipificação da conduta de Cássio? (Valor: 0,60)

QUESTÃO 2

Em inquérito policial, Antônio é indiciado pela prática de crime de estupro de vulnerável, figurando como vítima Joana, filha da grande amiga da Promotora de Justiça Carla, que, inclusive, aconselhou a família sobre como agir diante do ocorrido. Segundo consta do inquérito, Antônio encontrou Joana durante uma festa de música eletrônica e, após conversa em que Joana afirmara que cursava a Faculdade de Direito, foram para um motel onde mantiveram relações sexuais, vindo Antônio, posteriormente, a tomar conhecimento de que Joana tinha apenas 13 anos de idade. Recebido o inquérito concluído, Carla oferece denúncia em face de Antônio, imputando-lhe a prática do crime previsto no art. 217-A do Código Penal, ressaltando a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no sentido de que, para a configuração do delito, não se deve analisar o passado da vítima, bastando que a mesma seja menor de 14 anos. Considerando a situação narrada, na condição de advogado(a) de Antônio, responda aos itens a seguir.

a) Existe alguma medida a ser apresentada pela defesa técnica para impedir Carla de participar do processo? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Qual a principal alegação defensiva de direito material a ser apresentada em busca da absolvição do denunciado? Justifique. (Valor: 0,65)

QUESTÃO 3

Na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Maurício iniciou a execução de determinada contravenção penal que visava atingir e gerar prejuízo em detrimento de patrimônio de entidade autárquica federal, mas a infração penal não veio a se consumar por circunstâncias alheias à sua vontade. Ao tomar conhecimento dos fatos, o Ministério Público dá início a procedimento criminal perante juízo do Tribunal Regional Federal com competência para atuar no local dos fatos, imputando ao agente a prática da contravenção penal em sua modalidade tentada, oferecendo, desde já, proposta de transação penal. Maurício conversa com sua família e procura um(a) advogado(a) para patrocinar seus interesses, destacando que não tem interesse em aceitar transação penal, suspensão condicional do processo ou qualquer outro benefício despenalizador. Com base apenas nas informações narradas e na condição de advogado(a) de Maurício, responda:

a) Considerando que a contravenção penal causaria prejuízo ao patrimônio de entidade autárquica federal, o órgão perante o qual o procedimento criminal foi iniciado é competente para julgamento da infração penal imputada? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual argumento de direito material deverá ser apresentado para evitar a punição de Maurício? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Diego e Júlio caminham pela rua, por volta das 21 horas, retornando para suas casas após mais um dia de aula na faculdade, quando são abordados por Marcos, que, mediante grave ameaça de morte e utilizando simulacro de arma de fogo, exige que ambos entreguem as mochilas e os celulares que carregavam. Após os fatos, Diego e Júlio comparecem em sede policial, narram o ocorrido e descrevem as características físicas do autor do crime. Por volta das 5 horas da manhã do dia seguinte, policiais militares em patrulhamento se deparam com Marcos nas proximidades do local do fato e verificam que ele possuía as mesmas características físicas do roubador. Todavia, não são encontrados com Marcos quaisquer dos bens subtraídos, nem o simulacro de arma de fogo. Ele é encaminhado para a Delegacia e, tendo-se verificado que era triplamente reincidente na prática de crimes patrimoniais, a autoridade policial liga para as residências de Diego e Júlio, que comparecem em sede policial e, em observância de todas as formalidades legais, realizam o reconhecimento de Marcos como responsável pelo assalto. O Delegado, então, lavra auto de prisão em flagrante em desfavor de Marcos, permanecendo este preso, e o indicia pela prática do crime previsto no art. 157, *caput*, do Código Penal, por duas vezes, na forma do art. 69 do Código Penal. Diante disso, Marcos liga para seu advogado para informar sua prisão. Este comparece, imediatamente, em sede policial, para acesso aos autos do procedimento originado do Auto de Prisão em Flagrante. Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado de Marcos, responda, de acordo com a jurisprudência dos Tribunais Superiores, aos itens a seguir.

a) Qual requerimento deverá ser formulado, de imediato, em busca da liberdade de Marcos e sob qual fundamento? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Oferecida denúncia na forma do indiciamento, qual argumento de direito material poderá ser apresentado pela defesa para questionar a capitulação delitiva constante da nota de culpa, em busca de uma punição mais branda? Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.23 XXIII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

José Barbosa, nascido em 11 de março de 1998, caminhava para casa após sair da faculdade, às 11 horas da manhã, no dia 7 de março de 2016, quando se deparou com Daniel, ex-namorado de sua atual companheira, conversando com esta. Em razão de ciúmes, retirou a faca que trazia na mochila e aplicou numerosas facadas no peito de Daniel, com a intenção de matá-lo. Daniel recebeu pronto atendimento médico, foi encaminhado para um hospital de Niterói, mas faleceu cinco dias após os golpes de faca. Já no dia 8 de março de 2016, policiais militares, informados sobre o fato ocorrido no dia anterior, comparecem à residência de José Barbosa, já que um dos agentes da lei era seu vizinho. Apesar de não ter ninguém em casa, a janela estava aberta, e os policiais puderam ver seu interior, verificando que havia uma faca suja de sangue escondida junto ao sofá. Diante disso, para evitar que José Barbosa desaparecesse com a arma utilizada, ingressaram no imóvel e apreenderam a arma branca, que foi devidamente apresentada pela autoridade policial. Com base na prova produzida a partir da apreensão da faca, o Ministério Público oferece denúncia em face de José Barbosa, imputando-lhe a prática do crime de homicídio consumado. Considerando a situação narrada, na condição de advogado(a) de José Barbosa, responda aos itens a seguir.

a) Qual argumento a ser apresentado pela defesa técnica do denunciado para combater a prova decorrente da apreensão da faca? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Existe argumento de direito material a ser apresentado em favor de José Barbosa para evitar o prosseguimento da ação penal? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 2

Gabriel, condenado pela prática do crime de porte de arma de fogo de uso restrito, obteve livramento condicional quando restava um ano e seis meses de pena privativa de liberdade a ser cumprida. No curso do livramento condicional, após seis meses da obtenção do benefício, vem Gabriel a ser novamente condenado, definitivamente, pela prática de crime de roubo, que havia sido praticado antes mesmo do delito de porte de arma de fogo, mas cuja instrução foi prolongada. Diante da nova condenação, o magistrado competente revogou o livramento condicional concedido e determinou que Gabriel deve cumprir aquele um ano e seis meses de pena restante quando da obtenção do livramento em relação ao crime de porte, além da nova sanção imposta em razão do roubo. Considerando a situação narrada, na condição de advogado(a) de Gabriel, responda aos itens a seguir.

a) Qual o recurso cabível da decisão do magistrado que revogou o benefício do livramento condicional e determinou o cumprimento da pena restante quando da obtenção do benefício? É cabível juízo de retratação em tal modalidade recursal? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual argumento deverá ser apresentado pela defesa de Gabriel para combater a decisão do magistrado? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 3

No dia 29 de dezembro de 2011, Cláudio, 30 anos, profissional do ramo de informática, invadiu dispositivo informático alheio, mediante violação indevida de mecanismo de segurança, com o fim de obter informações pessoais de famoso ator da televisão brasileira, sem autorização do titular do dispositivo. Após longa investigação e representação da vítima, o fato e a autoria de Cláudio foram identificados no ano de 2014, vindo o autor a ser indiciado e, posteriormente, oferecida pelo Ministério Público proposta de transação penal em razão da prática do crime do art. 154-A do Código Penal, dispositivo este incluído pela Lei 12.737/2012. Cláudio aceitou a proposta de transação penal, mas, em julho de 2015, interrompeu o cumprimento das condições impostas. Temeroso em razão de sua conduta, Cláudio procura seu advogado, informando que não justificou o descumprimento e, diante disso, o Ministério Público ofereceu denúncia por aquele delito, tendo o juiz competente recebido a inicial acusatória em agosto de 2015. Considerando apenas as informações narradas, esclareça, na condição de advogado(a) prestando consultoria jurídica para Cláudio, os seguintes questionamentos.

a) De acordo com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, é possível a revogação do benefício d transação penal pelo descumprimento das condições impostas, com posterior oferecimento de denúncia? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Os fatos praticados por Cláudio, de fato, permitem sua responsabilização penal pelo crime do art. 15 A do Código Penal? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Manoel conduzia sua bicicleta, levando em seu colo, sem qualquer observância às regras de segurança, seu filho de dois anos de idade. Para tornar o passeio do filho mais divertido, Manoel pedalava em alta velocidade, quando, em determinado momento, perdeu o controle da bicicleta e caiu, vindo seu filho a bater a cabeça e falecer de imediato. Após ser instaurado procedimento para investigar os fatos, a perícia constata que, de fato, Manoel estava em alta velocidade e não havia qualquer segurança para o filho em seu colo. O Ministério Público oferece denúncia em face de Manoel, imputando-lhe a prática do crime previsto no art. 121, §§ 3.º e 4.º, do Código Penal, já que a vítima era menor de 14 anos. Durante a instrução, todos os fatos são confirmados por diversos meios de prova. Considerando apenas as informações narradas, responda, na qualidade de advogado(a) de Manoel, aos itens a seguir.

a) A capitulação delitiva realizada pelo Ministério Público está integralmente correta? Justifique. (Valor:

0,60)

b) Qual argumento a ser apresentado para evitar a punição de Manoel pelo crime de homicídio culposo? Justifique. (Valor: 0,65)

11.1.24 XXIV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

No dia 11 de janeiro de 2016, Arnaldo, nascido em 1.º de fevereiro de 1943, primário e de bons antecedentes, enquanto estava em um bar, desferiu pauladas na perna e socos na face de Severino, nascido em 30 de março de 1980, por acreditar que este demonstrara interesse amoroso em sua neta de apenas 16 anos. As agressões praticadas por Arnaldo geraram deformidade permanente em Severino, que, revoltado com o ocorrido, foi morar em outro estado. Denunciado pela prática do crime do art. 129, § 2.º, inciso IV, do Código Penal, Arnaldo confessou em juízo, durante o interrogatório, as agressões; contudo, não foram acostados aos autos boletim de atendimento médico e exame de corpo de delito da vítima, que também não foi localizada para ser ouvida. As testemunhas confirmaram ter visto Arnaldo desferir um soco em Severino, mas não viram se da agressão resultou lesão. Em sentença, diante da confissão, Arnaldo foi condenado à pena de três anos de reclusão, deixando o magistrado de substituir a pena privativa de liberdade por restritiva de direitos em virtude da violência. Considerando a situação narrada, na condição de advogado(a) de Arnaldo, responda aos itens a seguir.

a) Em sede de recurso de apelação, qual argumento poderá ser apresentado em busca da absolvição de Arnaldo? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Ainda em sede de apelação, existe algum benefício legal a ser requerido pela defesa de Arnaldo para evitar a execução da pena, caso sejam mantidas a condenação e a sanção penal imposta? Justifique. (Valor: 0,60)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 2

No dia 10 de setembro de 2014, Maria conversava na rua com amigas da escola, quando passou pelo local Túlio, jovem de 19 anos, que ficou interessado em conhecer Maria em razão da beleza desta. Um mês após se conhecerem e iniciarem um relacionamento, Túlio e Maria passaram a ter relações sexuais, apesar de Maria ter informado ao namorado que nascera em 9 de julho de 2001. Ao tomar conhecimento dos fatos, o Ministério Público denunciou Túlio pela prática do crime do art. 217-A do Código Penal.

Após a instrução e juntada da carteira de identidade de Maria, na qual constava seu nascimento em 9 de julho de 2001, Túlio foi condenado nos termos da denúncia, tendo ocorrido o trânsito em julgado. Dois anos após a sentença condenatória, os pais de Maria procuram os familiares de Túlio e narram que se sentiam mal pelo ocorrido, porque sempre consideraram o condenado um bom namorado para a filha. Afirmaram, ainda, que autorizavam o namoro, porque, na verdade, consideravam sua filha uma jovem, já que ela nasceu em 9 de julho de 2000, mas somente foi registrada no ano seguinte, pois tinham o sonho de sua filha ser profissional do esporte e entenderam que o registro tardio a beneficiaria profissionalmente.

Diante de tais informações, em posse de fotografias que comprovam que Maria, de fato, nasceu em 9 de julho de 2000 e da retificação no registro civil, os familiares de Túlio procuram você na condição de advogado(a). Na condição de advogado(a) de Túlio, considerando apenas as informações narradas, responda aos itens a seguir.

a) Diante do trânsito em julgado da sentença condenatória, existe medida judicial a ser apresentada em favor de Túlio, diferente de *habeas corpus*, em busca da desconstituição da sentença? Justifique e indique, em caso positivo. (Valor: 0,65)

b) Qual argumento de direito material deverá ser apresentado pelo(a) patrono(a) de Túlio em busca da desconstituição da sentença? Justifique. (Valor: 0,60)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 3

Aroldo, Bernardo, Caio e David, que se conheceram em razão de todos exercerem a função de pintores de residências, durante diversas quartas-feiras do ano de 2015 encontravam-se na garagem da residência do primeiro para organizarem a prática de crimes de receptação simples. Com o objetivo de receber vantagem financeira, nos encontros, muito bem organizados e que ocorreram por mais de seis meses, era definido como os crimes seriam realizados, havendo plena divisão de funções e tarefas entre os membros do grupo. Um morador da região que tinha conhecimento dos encontros, apresenta *notitia criminis* à autoridade policial, mas informa que acredita que o grupo pretendia realizar a prática de roubos. Diante disso, instaurado o inquérito para apurar o crime de organização criminosa, o delegado de polícia determina diretamente, sem intervenção judicial, a infiltração de agentes de polícia no grupo, de maneira velada, para obtenção de provas. Ao mesmo tempo, realiza outros atos investigatórios e obtém, de forma autônoma, outras provas, que, de fato, confirmam a atividade do grupo; contudo, resta constatado que, verdadeiramente, a pretensão do grupo era apenas a prática de crimes de receptação simples. Após a obtenção das provas necessárias, Aroldo, Bernardo, Caio e David são denunciados pela prática do crime previsto no art. 2.º da Lei 12.850/2013. Na condição de advogado(a) dos denunciados, considerando apenas as informações narradas, responda aos questionamentos a seguir.

a) A infiltração de agentes determinada pela autoridade policial foi válida? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual o argumento de direito material a ser apresentado pela defesa em busca da não condenação do denunciados da prática do crime imputado? Justifique. (Valor: 0,60)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 4

Pablo, que possui quatro condenações pela prática de crimes com violência ou grave ameaça à pessoa, estava no quintal de sua residência brincando com seu filho, quando ingressa em seu terreno um cachorro sem coleira. O animal adota um comportamento agressivo e começa a tentar atacar a criança de cinco anos, que brincava no quintal com o pai. Diante disso, Pablo pega um pedaço de pau que estava no chão e desfere forte golpe na cabeça no cachorro, vindo o animal a falecer.

No momento seguinte, chega ao local o dono do cachorro, que, inconformado com a morte deste, chama a polícia, que realiza a prisão em flagrante de Pablo pela prática do crime do art. 32 da Lei 9.605/1998. Os fatos acima descritos são integralmente confirmados no inquérito pelas testemunhas. Considerando que Pablo é multirreincidente na prática de crimes graves, o Ministério Público se manifesta pela conversão do flagrante em preventiva, afirmando o risco à ordem pública pela reiteração delitiva. Considerando as informações narradas, na condição de advogado(a) de Pablo, que deverá se manifestar antes da decisão do magistrado quanto ao requerimento do Ministério Público, responda aos itens a seguir.

a) Qual pedido deverá ser formulado pela defesa de Pablo para evitar o acolhimento da manifestação p conversão da prisão em flagrante em preventiva? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Sendo oferecida denúncia, qual argumento de direito material poderá ser apresentado em busca da absolvição de Pablo? Justifique. (Valor: 0,65)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

11.1.25 XXV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Bruna, nascida em 30 de março de 1999, e sua irmã Júlia, nascida em 21 de janeiro de 1998, revoltadas com o comportamento de Maria, que, segundo as irmãs, buscava um relacionamento amoroso com o namorado de Júlia, iniciaram uma discussão com esta, no dia 28 de março de 2017. Durante a discussão, descontroladas por Maria ter dito que Júlia não tinha capacidade de manter um namorado, as irmãs pegaram pedaços de ferro que estavam no chão da rua e começaram a agredir Maria com golpes na cabeça, com intenção de matar. Após a fuga de Bruna e Júlia do local, Maria é socorrida e recebe atendimento médico no hospital da região, ficando internada por 05 dias, mas vem a falecer em razão dos golpes sofridos.

Ao tomar conhecimento dos fatos, o Ministério Público oferece denúncia em face de Bruna e Júlia pela prática do crime do art. 121, § 2.º, inciso II, do Código Penal, requerendo a prisão preventiva apenas de Júlia, considerando que a mesma já seria reincidente. Após citação de Bruna e Júlia, a família das rés o(a) procura na condição de advogado(a), informando que Júlia está grávida de 20 semanas e que temem por sua saúde dentro da prisão.

Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado(a) de Bruna e Júlia, responda aos itens a seguir.

a) Qual argumento de direito material a ser apresentado em favor de Bruna para evitar o prosseguimen da ação penal em relação a mesma? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Considerando que verdadeiramente estejam presentes os requisitos previstos nos Arts. 312 e 313 do Código de Processo Penal, qual requerimento deveria ser formulado ao juízo para evitar que Julia permaneça no interior do sistema prisional? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 2

No dia 06 de abril de 2017, João retirou Clara, criança de 11 anos de idade, do interior da residência em que esta morava, sem autorização de qualquer pessoa, vindo a restringir sua liberdade e mantê-la dentro de um quarto trancado e sem janelas. Logo em seguida, João entrou em contato com o pai de Clara, famoso empresário da cidade, exigindo R$ 200.000,00 para liberar Clara e devolvê-la à sua residência.

Após o pai de Clara pagar o valor exigido, Clara é liberada e, de imediato, a família comparece à Delegacia para registrar o fato. Depois das investigações, João é identificado e os autos são encaminhados ao Ministério Público com relatório final de investigação, indiciando João. Após 90 (noventa) dias do recebimento do inquérito, os autos permanecem no gabinete do Promotor de Justiça, sem que qualquer medida tenha sido adotada.

Considerando as informações narradas, responda, na condição de advogado(a) da família de Clara, aos itens a seguir.

a) Considerando que o crime é de ação penal pública incondicionada, qual a medida a ser adotada diretamente pela família de Clara e seu advogado em busca da responsabilização criminal de João? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Em caso de inicial acusatória, qual infração penal deve ser imputada a João? Justifique. (Valor: 0,60)
Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 3

Carlos, 50 anos, foi condenado, de maneira definitiva, pela prática de crime de roubo, ao cumprimento de pena de 4 anos de reclusão, em regime inicial semiaberto em razão das peculiaridades do caso, apesar de naquele momento ser primário. Após o cumprimento de 3 anos e 10 dias da pena aplicada, considerando o período de prisão provisória, Carlos veio a praticar falta grave, em 10.03.2015, dentro do estabelecimento prisional, sendo que, no mesmo dia, empreendeu fuga. Após processo administrativo disciplinar, inclusive com participação da defesa técnica de Carlos, foi reconhecida a prática de falta grave.

O juiz da execução penal, em procedimento regular, ainda no ano de 2015, confirmou o reconhecimento da prática de falta grave e determinou o reinício do prazo para obtenção do livramento condicional. Por falhas cartorárias, a defesa técnica de Carlos somente foi intimada da decisão em 14.03.2018. Com a intimação, Carlos, que nunca mais foi localizado para cumprimento do restante da pena, apesar do mandado de prisão em aberto, procura seu advogado, indaga sobre as medidas cabíveis, esclarecendo que, de fato, houve prática de falta grave, mas assegurando estar ressocializado e que nunca mais se envolveu com a prática de crimes.

Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado de Carlos, responda aos itens a seguir.

a) Em sede de Agravo à Execução, qual argumento deverá ser apresentado para combater o mérito da decisão do magistrado? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Por meio de *Habeas Corpus*, qual argumento de direito material poderá ser apresentado para evitar a execução do restante da pena de Carlos? Justifique. (Valor: 0,65)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

QUESTÃO 4

Vitor efetuou disparos de arma de fogo contra José, com a intenção de causar sua morte. Ocorre que, por erro durante a execução, os disparos atingiram a perna de seu inimigo e não o peito, como pretendido. Esgotada a munição disponível, Vitor empreendeu fuga, enquanto José solicitou a ajuda de populares e compareceu, de imediato, ao hospital para atendimento médico.

Após o atendimento médico, já no quarto com curativos, enquanto dormia, José vem a ser picado por um escorpião, vindo a falecer no dia seguinte em razão do veneno do animal, exclusivamente. Descobertos os fatos, considerando que José somente estava no hospital em razão do comportamento de Vitor, o Ministério Público oferece denúncia em face do autor dos disparos pela prática do crime de homicídio consumado, previsto no art. 121, *caput*, do Código Penal.

Após regular prosseguimento do feito, na audiência de instrução e julgamento da primeira fase do procedimento do Tribunal do Júri, quando da oitiva das testemunhas, o magistrado em atuação optou por iniciar a oitiva das testemunhas formulando diretamente suas perguntas, sem permitir às partes complementação. Após alegações finais orais das partes, o magistrado proferiu decisão de pronúncia. Apesar da impugnação da defesa quanto à formulação das perguntas pelo juiz, o magistrado esclareceu que não importaria quem fez a pergunta, pois as respostas seriam as mesmas.

Com base apenas nas informações narradas, na condição de advogado(a) de Vitor, responda aos itens a seguir.

a) Qual o recurso cabível da decisão proferida pelo magistrado e qual argumento de direito processual pode ser apresentado em busca da desconstituição de tal decisão? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Existe argumento de direito material a ser apresentado, em momento oportuno, para questionar a capitulação jurídica apresentada pelo Ministério Público? Justifique. (Valor: 0,60)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

11.1.26 XXVI Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Insatisfeito com a atividade do tráfico em determinado condomínio de residências, em especial em razão da venda de drogas de relevante valor, o juiz da comarca autorizou, após requerimento do

Ministério Público, a realização de busca e apreensão em todas as centenas de residências do condomínio, sem indicar o endereço de cada uma delas, apesar de estas serem separadas e identificadas, sob o argumento da existência de informações de que, no interior desse condomínio, haveria comercialização de drogas e que alguns dos moradores estariam envolvidos na conduta.

Com base nesse mandado, a Polícia Civil ingressou na residência de Gabriel, 22 anos, sendo apreendidos, no interior de seu imóvel, 15 g de maconha, que, de acordo com Gabriel, seriam destinados a uso próprio. Após denúncia pela prática do crime do art. 28 da Lei 11.343/2006, em razão de anterior condenação definitiva pela prática do mesmo delito, o que impossibilitaria a aplicação de institutos despenalizadores, foi aplicada a Gabriel a sanção de cumprimento de 10 meses de prestação de serviços à comunidade.

Intimado da condenação e insatisfeito, Gabriel procura um advogado para consulta técnica, esclarecendo não ter interesse em cumprir a medida aplicada de prestação de serviços à comunidade.

Considerando apenas as informações narradas, na condição de advogado de Gabriel, esclareça os itens a seguir.

a) Qual o argumento de direito processual a ser apresentado em sede de recurso para questionar a apreensão das drogas na residência de Gabriel? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Em caso de descumprimento, por Gabriel, da medida de prestação de serviços à comunidade impos na sentença condenatória pela prática do crime do art. 28 da Lei 11.343/2006, poderá esta ser convertida em pena privativa de liberdade? Justifique. (Valor: 0,65)

QUESTÃO 2

Arthur, Adriano e Junior, insatisfeitos com a derrota do seu time de futebol, saíram à rua, após a partida, fazendo algazarra na companhia de Roberto, que não gostava de futebol. Durante o ato, depararam com Pedro, que vestia a camisa do time rival; simplesmente por isso, Arthur, Adriano e Junior passaram a agredi-lo, tendo ficado Roberto a distância, por não concordar com o ato e não ter intenção de conferir cobertura aos colegas.

Em razão dos atos de agressão, o celular de Pedro veio a cair no chão, momento em que Roberto, aproveitando-se da situação, subtraiu o bem e empreendeu fuga. Com a chegada de policiais, Arthur, Adriano e Junior empreenderam fuga, mas Roberto veio a ser localizado pouco tempo depois na posse do bem subtraído e de seu próprio celular.

Diante das lesões causadas na vítima, Roberto foi denunciado pela prática do crime de roubo majorado pelo concurso de agentes e teve sua prisão em flagrante convertida em preventiva. Na instrução, as testemunhas confirmaram integralmente os fatos, assim como Roberto reiterou o acima narrado. A família de Roberto, então, procura você para, na condição de advogado(a), adotar as medidas cabíveis, antes da sentença, apresentando nota fiscal da compra do celular de Roberto.

Considerando apenas as informações narradas, responda, na condição de advogado(a) de Roberto, aos itens a seguir.

a) Existe requerimento a ser formulado pela defesa para reaver, de imediato, o celular de Roberto? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Confessados por Roberto os fatos acima narrados, existe argumento de direito material a ser apresentado em busca da não condenação pelo crime imputado? Justifique. (Valor: 0,65)

QUESTÃO 3

Flávio está altamente sensibilizado com o fato de que sua namorada de infância faleceu. Breno, não mais aguentando ver Flávio sofrer, passa a incentivar o amigo a dar fim à própria vida, pois, assim, nas palavras de Breno, ele “novamente estaria junto do seu grande amor”.

Diante dos incentivos de Breno, Flávio resolve pular do seu apartamento, no 4.º andar do prédio, mas vem a cair em um canteiro de flores, sofrendo apenas arranhões leves no braço. Descobertos os fatos, Breno é denunciado pela prática do crime previsto no art. 122 do Código Penal, na forma consumada, já que ele incentivou Flávio a se suicidar.

Recebida a denúncia, o juiz, perante a Vara Única da Comarca onde os fatos ocorreram, determina que seja observado o procedimento comum ordinário. Durante a instrução, todos os fatos anteriormente narrados são confirmados. Os autos são encaminhados para as partes para apresentação de alegações finais.

A família de Breno procura você para, na condição de advogado(a), prestar os esclarecimentos a seguir.

a) O procedimento observado durante a ação penal em desfavor de Breno foi o adequado? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Qual o argumento a ser apresentado pela defesa técnica para questionar a capitulação delitiva realizada pelo Ministério Público? Justifique. (Valor: 0,65).

QUESTÃO 4

Larissa, revoltada com o comportamento de Renata, ex-namorada de seu companheiro, foi, em 20 de julho de 2017, até a rua em que esta reside. Verificando que o automóvel de Renata estava em via pública, Larissa quebra o vidro dianteiro do veículo, exatamente com a intenção de deteriorar coisa alheia.

Na manhã seguinte, Renata constatou o dano causado ao seu carro, mas não identificou, em um primeiro momento, quem seria o autor do crime. Solicitou, então, a instauração de inquérito policial, em 25 de julho de 2017. Após diligências, foi identificado, em 23 de outubro de 2017, que Larissa seria a autora do fato e que o prejuízo era de R$ 150,00, tendo sido a informação imediatamente passada à vítima Renata.

Com viagem marcada, Renata somente procurou seu advogado em 21 de fevereiro de 2018, informando sobre o interesse em apresentar queixa-crime em face da autora dos fatos. Assim, o advogado de Renata apresentou queixa-crime em face de Larissa, imputando o crime do art. 163, *caput*, do Código Penal, em 28 de fevereiro de 2018, perante o Juizado Especial Criminal competente, tendo sido proferida decisão pelo magistrado de rejeição da queixa, em razão da decadência, em 07.03.2018. A defesa técnica é intimada da decisão.

Considerando as informações narradas, na condição de advogado(a) de Renata, responda aos itens a seguir.

a) Qual o recurso cabível da decisão de rejeição da queixa-crime apresentada por Renata? Indique o fundamento legal e o prazo de interposição. (Valor: 0,65)
b) Qual o argumento para combater o mérito da decisão do magistrado de rejeição da denúncia? Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.27 XXVII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Rafael subtraiu, mediante grave ameaça, coisa alheia móvel de Joana juntamente com outro indivíduo não identificado e com restrição da liberdade da vítima. Foi, então, denunciado pela prática do crime previsto no art. 157, § 2.º, incisos II e V, do Código Penal.

Durante a instrução, quando da oitiva da vítima, esta mencionou que todos os fatos foram presenciados, de longe, por sua amiga Carla, não tendo ela contado em momento anterior para preservar a amiga. Diante dessa menção, o advogado de Rafael requereu ao juízo a oitiva da testemunha Carla, mas o magistrado indeferiu o pedido sob o argumento de que, na resposta à acusação, foram arroladas testemunhas no número máximo permitido pela lei, de modo que não poderia a defesa acrescentar mais uma, apesar de reconhecer a conveniência da oitiva.

O advogado registrou seu inconformismo, foram ouvidas as testemunhas de defesa arroladas e foi realizado o interrogatório, em que o acusado negou o fato. Rafael foi condenado ao cumprimento da pena de 5 anos e 06 meses de reclusão, reconhecendo o magistrado o aumento de 3/8 na terceira fase de aplicação da pena exclusivamente em razão da existência de duas causas de aumento, não tendo a pena-base e a intermediária se afastado do mínimo legal.

Considerando as informações narradas, responda, na condição de advogado(a) de Rafael, na ocasião da apresentação de recurso de apelação:

a) qual argumento de direito processual poderia ser alegado em busca de desconstituir a sentença condenatória? Justifique. (Valor: 0,60)
b) qual argumento de direito material deverá ser apresentado em busca de redução da sanção penal aplicada? Justifique. (Valor: 0,65)

QUESTÃO 2

Em cumprimento de mandado de busca e apreensão, o oficial de justiça Jorge compareceu ao local de trabalho de Lucas, sendo encontradas, no interior do imóvel, duas armas de fogo de calibre .38, calibre esse considerado de uso permitido, devidamente municiadas, ambas com numeração suprimida. Em razão disso, Lucas foi preso em flagrante e denunciado pela prática de dois crimes previstos no art. 16, *caput*, da Lei 10.826/2003, em concurso material, sendo narrado que “Lucas, de forma livre e consciente, guardava, em seu local de trabalho, duas armas de fogo de calibre restrito, devidamente municiadas”.

Após a instrução, em que os fatos foram confirmados, foi juntado o laudo confirmando o calibre .38 das armas de fogo, a capacidade de efetuar disparos, bem como que ambas tinham a numeração suprimida. As partes apresentaram alegações finais, e o magistrado, em sentença, considerando o teor do laudo, condenou Lucas pela prática de dois crimes previstos no art. 16, parágrafo único, inciso IV, da Lei 10.826/2003, em concurso formal. Intimada a defesa técnica da sentença condenatória, responda, na condição de advogado(a) de Lucas, aos itens a seguir.

a) Qual o argumento de direito processual a ser apresentado em busca da desconstituição da sentenç condenatória? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Reconhecida a validade da sentença em segundo grau, qual o argumento de direito material a ser apresentado para questionar o mérito da sentença condenatória e, consequentemente, a pena aplicada? Justifique. (Valor: 0,60).

QUESTÃO 3

No interior de um coletivo, Alberto, João, Francisco e Ronaldo, até então desconhecidos, começaram a conversar sobre a crise financeira que assombra o país e sobre as dificuldades financeiras que estavam passando.

Em determinado momento da conversa, Alberto informa que tinha um conhecido seu, Lucas, com intenção de importar uma arma de fogo de significativo potencial ofensivo, que seria um fuzil de venda proibida no Brasil, mas que ele precisava da ajuda de outras pessoas para conseguir a importação. Diante da oferta em dinheiro pelo serviço específico, todos concordaram em participar do plano criminoso, sendo que Alberto iria ao exterior adquirir a arma, João alugaria um barco para trazer o material, Francisco auxiliaria junto à imigração brasileira para que a conduta não fosse descoberta e Ronaldo entregaria o material para Lucas, que era o mentor do plano. Após toda a organização do grupo e divisão de tarefas, assustado com as informações veiculadas na mídia sobre as punições de crime de organização criminosa, Francisco comparece ao Ministério Público com seu advogado e indica a intenção de realizar delação premiada.

Participaram das negociações do acordo Francisco, sua defesa técnica, o membro do Ministério Público com atribuição e o juiz que seria competente para julgamento, sendo acordada a redução de 1/3 da pena em relação ao crime de organização criminosa.

Após ser denunciado junto com Alberto, João, Ronaldo e Lucas pela prática do crime de organização criminosa (art. 2.º, da Lei 12.850/2013), Francisco contrata você, como novo(a) advogado(a), para patrocinar seus interesses.

Na condição de advogado(a) de Francisco, com base apenas nas informações narradas, esclareça os itens a seguir.

a) Considerando que aquela delação premiada não seria benéfica ao seu cliente, existe argumento a se apresentado em busca de desconstituir o acordo celebrado quanto ao seu aspecto formal? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual argumento de direito material deve ser apresentado para questionar a capitulação jurídica realizada pelo Ministério Público na denúncia? Justifique. (Valor: 0,60).

QUESTÃO 4

Revoltada com o fato de que sua melhor amiga Clara estaria se relacionando com seu ex-companheiro João, Maria a procurou e iniciou uma discussão.

Durante a discussão, Clara, policial militar, afirmou que, se Maria a xingasse novamente, ela a mataria gastando apenas uma munição da sua arma. Persistindo na discussão, Maria voltou a ofender Clara. Esta, então, abriu sua bolsa e pegou um bem de cor preta. Acreditando que Clara cumpriria sua ameaça, Maria desferiu um golpe na cabeça da rival, utilizando um pedaço de pau que estava no chão. A perícia constatou que o golpe foi a causa eficiente da morte de Clara. Posteriormente, também foi constatado que Clara, de fato, estava com sua arma de fogo na bolsa, mas que ela apenas pegara seu telefone celular para ligar para João.

Após denúncia pela prática do crime de homicídio qualificado e encerrada a instrução da primeira fase do procedimento do Tribunal do Júri, entendeu o magistrado por pronunciar Maria nos termos da inicial acusatória.

Com base nas informações expostas, responda, na condição de advogado(a) de Maria, aos itens a seguir.

a) Qual o recurso cabível da decisão proferida pelo magistrado? Caso tivesse ocorrido a impronúncia, o recurso pela parte interessada seria o mesmo? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual a tese de direito material a ser apresentada em sede de recurso para combater a decisão de submeter a ré ao julgamento pelo Tribunal do Júri? Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.28 XXVIII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Matheus conduzia seu automóvel em alta velocidade. Em razão de manobra indevida, acabou por atropelar uma vítima, causando-lhe lesões corporais. Com a chegada da Polícia Militar, foi solicitado que Matheus realizasse exame de etilômetro (bafômetro); diante de sua recusa, foi informado pela autoridade policial, que comparecera ao local, que ele seria obrigado a realizar o exame para verificar eventual prática também do crime previsto no art. 306 da Lei 9.503/1997.

Diante da afirmativa da autoridade policial, Matheus, apesar de não desejar, viu-se obrigado a realizar o teste do bafômetro. Após conclusão do inquérito policial, com oitiva e representação da vítima, foi o feito encaminhado ao Ministério Público, que ofereceu denúncia imputando a Matheus apenas a prática do crime do art. 303 da Lei 9.503/1997, prosseguindo as investigações com relação ao crime do art. 306 do mesmo diploma legal. Ainda na exordial acusatória, foi requerida a decretação da prisão preventiva de Matheus, pelo risco de reiteração delitiva, tendo em vista que ele seria reincidente específico, já que a única anotação constante de sua Folha de Antecedentes Criminais, para além do presente processo, seria a condenação definitiva pela prática de outro crime de lesão corporal culposa praticada na direção de veículo automotor. No recebimento da denúncia, o juiz competente decretou a prisão preventiva.

Considerando as informações narradas, na condição de advogado(a) de Matheus, responda aos itens a seguir.

a) Poderia Matheus ter sido obrigado a realizar o teste de bafômetro, conforme informado pela autoridac policial, mesmo diante de sua recusa? Justifique. (Valor: 0,60)

b) Qual requerimento deveria ser formulado, em busca da liberdade de Matheus, diante da decisão do magistrado, que decretou sua prisão preventiva em razão de sua reincidência? Justifique. (Valor: 0,65)

QUESTÃO 2

Após regular processamento em que figurava na condição de réu solto, Hugo foi condenado pela prática de crime de apropriação indébita majorada ao cumprimento da pena de 01 ano e 06 meses de reclusão e 14 dias-multa, sendo reconhecida a agravante da reincidência, tendo em vista que foi juntada aos autos Folha de Antecedentes Criminais a demonstrar trânsito em julgado, no ano anterior ao da prática da apropriação indébita, de condenação pelo crime de lesão corporal dolosa, praticada no contexto de violência doméstica e familiar contra a mulher.

No momento da sentença, considerando a reincidência, o magistrado aplicou o regime inicial fechado de cumprimento da pena. Destacou, ainda, que, apesar de Hugo estar trabalhando e cuidando de filhos menores, não poderia substituir a pena privativa de liberdade por restritiva de direitos por expressa vedação legal no caso de reincidência dolosa.

Intimado da sentença, Hugo procura seu advogado para a adoção das medidas cabíveis.

Considerando apenas o narrado, na condição de advogado(a) de Hugo, responda aos questionamentos a seguir.

a) Diante da reincidência, de acordo com a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, existe argumento a ser apresentado, em sede de recurso, em busca da aplicação de regime inicial mais benéfico de cumprimento de pena? Justifique. (Valor: 0,65)

b) É possível, em sede de recurso, buscar a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 3

Leal cumpre pena em regime semiaberto após condenação definitiva pela prática de crime de lesão corporal seguida de morte, ocasião em que foi aplicada pena de 06 anos de reclusão. Após permanecer 11 meses da pena aplicada em regime semiaberto e considerando que trabalhou com autorização judicial, fora do estabelecimento penitenciário, em “serviço extramuros”, por 120 dias, pretende a obtenção de progressão para o regime aberto. Diante disso, em visita realizada pela defesa técnica, demonstra sua intenção para o advogado, informando que não sofreu qualquer punição administrativa no período, mas demonstrou preocupação com o fato de que soube, por meio de outros detentos, que não haveria vagas disponíveis em estabelecimentos de regime aberto no Estado.

Sob o ponto de vista técnico, de acordo com a jurisprudência pacificada dos Tribunais Superiores, na condição de advogado(a) de Leal, esclareça os itens a seguir.

a) Leal preencheu os requisitos objetivos para a progressão para o regime aberto? Justifique. (Valor: 0,6

b) A inexistência de vagas no regime pretendido pelo apenado pode ser considerada fundamento idôneo para a não concessão do benefício por ocasião do preenchimento dos requisitos objetivos e subjetivos para progressão? Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Na manhã do dia 09 de outubro de 2018, Talles, na cidade de Bom Jesus de Itabapoana, praticou 03 crimes de furto simples em continuidade delitiva, subtraindo, do primeiro estabelecimento, dinheiro e uma arma de brinquedo; do segundo estabelecimento, uma touca ninja e um celular; e, do terceiro estabelecimento, uma motocicleta.

De posse dos bens subtraídos, Talles foi até a cidade de Cardoso Moreira, abordou Joana, que passava pela rua segurando seu celular, e, utilizando-se do simulacro da arma para emprego de grave ameaça e da touca, segurou-a pelos braços e subtraiu o celular de suas mãos. De imediato, Talles empreendeu fuga, mas Joana compareceu em sede policial, narrou o ocorrido e Talles foi localizado e preso em flagrante na cidade de São Fidélis, ainda na posse dos bens da vítima e da motocicleta utilizada.

Assegurado o direito ao silêncio e o acompanhamento da defesa técnica, Talles prestou declarações na delegacia e confessou integralmente os fatos, sendo ele indiciado pela prática dos crimes previstos no art. 155, *caput*, por três vezes, n/f do art. 71 do CP e do art. 157, § 2.º, inciso V, também do CP.

Considerando as informações expostas, responda, na condição de advogado(a) de Talles, aos itens a seguir.

a) Considerando que os delitos são conexos, de qual cidade será o juízo criminal competente para o julgamento de Talles? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Qual o argumento de direito material para questionar a capitulação delitiva realizada pela autoridade policial? Justifique. (Valor: 0,60)

11.1.29 XXIX Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Caio e Bruno são irmãos e estão em dificuldades financeiras. Caio, que estava sozinho em seu quarto, verifica que a janela da casa dos vizinhos está aberta; então, ingressa no local e subtrai um telefone celular avaliado em R$ 500,00. Ao mesmo tempo, apesar de não saber da conduta de seu irmão, Bruno percebe que a porta da residência dos vizinhos também ficou aberta. Tendo conhecimento que os proprietários eram um casal de empresários muito rico, ingressa no local e subtrai uma bolsa, avaliada em R$ 450,00.

Os fatos são descobertos dois dias depois, e Bruno e Caio são denunciados pelo crime de furto qualificado (art. 155, § 4.º, inciso IV, do Código Penal), sendo acostadas as Folhas de Antecedentes Criminais (FAC), contendo, cada uma delas, outra anotação pela suposta prática de crime de estelionato, sem, contudo, haver condenação com trânsito em julgado em ambas.

Após instrução, a pretensão punitiva do Estado é julgada procedente, sendo aplicada pena mínima de 2 anos de reclusão e 10 dias-multa, em regime inicial aberto, devidamente substituída por restritiva de direitos.

Com base nas informações expostas, intimado(a) para apresentação de recurso, responda, na condição de advogado(a) de Caio e Bruno, aos itens a seguir.

a) Existe argumento de direito material a ser apresentado para questionar a capitulação jurídica apresentada pelo Ministério Público e acolhida na sentença? (Valor: 0,60)

b) Mantida a capitulação acolhida na sentença (art. 155, § 4.º, inciso IV, do Código Penal), existe argumento em busca da redução da pena aplicada? (Valor: 0,65)

QUESTÃO 2

No dia 1.º de janeiro de 2008, após ingerir bebida alcoólica, Caio, 50 anos, policial militar reformado, efetuou dois disparos de arma de fogo em direção à parede de sua casa vazia, localizada no interior de grande quintal, com arma de sua propriedade, devidamente registrada e com posse autorizada.

Apesar de os tiros terem sido efetuados em direção ao interior do imóvel, vizinhos que passavam pela rua naquele momento, ao ouvirem os disparos, entraram em contato com a Polícia Militar, que compareceu ao local e constatou que as duas munições deflagradas ficaram alojadas na parede do imóvel, sendo a perícia acostada ao procedimento. Caio obteve liberdade provisória e foi denunciado como incurso nas sanções do art. 15 da Lei 10.826/2003, não sendo localizado, porém, por ocasião da citação, por ter mudado de endereço, apesar das diversas diligências adotadas pelo juízo.

Após não ser localizado, Caio foi corretamente citado por edital e, não comparecendo, nem constituindo advogado, foi aplicado o art. 366 do Código de Processo Penal, suspendendo-se o processo e o curso do prazo prescricional, em 4 de abril de 2008. Em 6 de julho de 2018, o novo juiz titular da vara criminal competente determinou que fossem realizadas novas diligências na tentativa de localizar o denunciado, confirmando que o processo, assim como o curso do prazo prescricional, deveria permanecer suspenso.

Com base nas informações narradas, na condição de advogado(a) de Caio, que veio a tomar conhecimento dos fatos em julho de 2018, responda aos questionamentos a seguir.

a) Existe argumento para questionar a decisão do magistrado que, em julho de 2018, determinou que o processo e o curso do prazo prescricional permanecessem suspensos? (Valor: 0,65)

b) Existe argumento de direito material a ser apresentado em busca da absolvição de Caio? (Valor: 0,6

QUESTÃO 3

Em patrulhamento de rotina, policiais militares receberam uma informação não identificada de que Wesley, que estava parado em frente à padaria naquele momento, estaria envolvido com o tráfico de drogas da localidade. Diante disso, os policiais identificaram e realizaram a abordagem de Wesley, não sendo, em um primeiro momento, encontrado qualquer material ilícito com ele. Diante da notícia recebida momentos antes da abordagem, porém, e considerando que o crime de associação para o tráfico seria de natureza permanente, os policiais apreenderam o celular de Wesley e, sem autorização, passaram a ter acesso às fotografias e conversas no WhatsApp, sendo verificado que existiam fotos armazenadas de Wesley portando suposta arma de fogo, bem como conversas sobre compra e venda de material entorpecente.

Entendendo pela existência de flagrante em relação ao crime permanente de associação para o tráfico, Wesley foi encaminhado para a Delegacia, sendo lavrado auto de prisão em flagrante. Após liberdade concedida em audiência de custódia, Wesley é denunciado como incurso nas sanções do art. 35 da Lei 11.343/2006. No curso da instrução, foram acostadas imagens das conversas de Wesley via aplicativo a que os agentes da lei tiveram acesso, assim como das fotografias. Os policiais foram ouvidos em audiência, ocasião em que confirmaram as circunstâncias do flagrante. O réu exerceu seu direito ao silêncio.

Com base nas fotografias acostadas, o juiz competente julgou a pretensão punitiva do estado procedente, aplicando a pena mínima de 3 anos de reclusão, além de multa, e fixando o regime inicial fechado, já que o crime imputado seria equiparado a hediondo. Ainda assim, substituiu a pena privativa de liberdade por restritiva de direitos.

Considerando as informações narradas, responda, na condição de advogado(a) de Wesley, intimado(a) para apresentação de recurso de apelação.

a) Existe argumento a ser apresentado para questionar as provas utilizadas pelo magistrado como fundamento para condenação? Justifique. (Valor: 0,65)

b) Mantida a condenação, qual o argumento a ser apresentado para questionar a sanção penal aplicada Justifique. (Valor: 0,60)

QUESTÃO 4

Em processo no qual se imputava a Antônio a prática do crime de constituição de milícia privada, foi designada audiência de instrução e julgamento para oitiva das testemunhas arroladas pela acusação e pela defesa. No dia da audiência, as testemunhas de acusação não compareceram, determinando o magistrado, por economia processual, a oitiva das testemunhas de defesa presentes, apesar de o advogado de Antônio se insurgir contra esse fato. Na ocasião, foram ouvidas três testemunhas de defesa, dentre as quais Pablo, que prestou declarações falsas para auxiliar o colega nesse processo criminal. Identificada sua conduta, porém, houve extração de peças ao Ministério Público, que, em 9 de abril de 2019, ofereceu denúncia em face de Pablo, imputando-lhe a prática do crime de falso testemunho na forma majorada.

No processo de Antônio, foi designada nova audiência de instrução e julgamento, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas de acusação; novamente, Pablo, a seu pedido, prestou declarações, confirmando que havia mentido na audiência anterior, mas que agora contava a verdade, o que veio a prejudicar a própria defesa do réu. Com base nas declarações das testemunhas de acusação e nas novas declarações de Pablo, Antônio veio a ser condenado. Pablo, por sua vez, em seu processo pelo crime de falso testemunho, também veio a ser condenado, reconhecendo o magistrado a atenuante do art. 65, inciso III, alínea *b*, do Código Penal.

Considerando as informações narradas, responda, na condição de advogado(a) de Antônio e Pablo.

a) Qual argumento de direito processual poderá ser apresentado por você para desconstituir a sentença condenatória do réu? Justifique. (Valor: 0,65)
b) Qual o argumento de direito material a ser apresentado pela defesa técnica de Pablo para questionar sentença condenatória? Justifique. (Valor: 0,60)

11.2 QUESTÕES DISCURSIVAS PENAIS INÉDITAS

QUESTÃO 1

A sociedade empresarial Papéis Brasil S/A tem como atividade principal a produção de papéis e de papelão, e em sua linha de produção utiliza várias substâncias químicas para clareamento dos papéis. Em reunião de acionistas realizada recentemente, ficou decidido, pelos quatro acionistas presentes, que o lixo químico originado da linha de produção seria armazenado em tanques impróprios e, posteriormente, descartado no pequeno córrego que passava atrás da sede da indústria. Tal conduta foi realizada, por determinação dos quatro acionistas, por dois funcionários da citada empresa, que, após questionarem os patrões quanto à legalidade da ordem, foram ameaçados de demissão imediata caso não cumprissem a determinação, inclusive sendo ameaçados de serem rotulados falsamente de “ladrões” para que não conseguissem mais empregos em outros lugares. No dia determinado, o lixo químico foi derramado no pequeno rio, causando contaminação de suas águas, mortandade de peixes e a interrupção do abastecimento de águas de duas cidades localizadas um pouco abaixo da indústria. Diante da situação hipotética, responda fundamentadamente os questionamentos a seguir:
a) A responsabilidade penal pela prática desta conduta recai sobre que pessoas?
b) A pessoa jurídica poderá ser denunciada pelo crime mesmo que o Ministério Público não consiga individualizar as condutas dos acionistas?
c) Caso ocorra a extinção da punibilidade das pessoas físicas, a pessoa jurídica será beneficiada de algum modo?

QUESTÃO 2

A pessoa jurídica Cravos Embelezamento atua no mercado de produtos de beleza há alguns anos. Nos últimos tempos vem passando por inúmeras dificuldades financeiras, o que levou seu diretor financeiro a decidir por interromper os repasses de IRPF ao fisco, embora os descontos nos salários dos seus funcionários continuassem ocorrendo, pois não havia caixa suficiente para o pagamento dos salários e do recolhimento, optando o gestor por manter os salários em dia junto aos funcionários. Também por decisão do dirigente, a empresa deixou de emitir notas fiscais pelo fornecimento de alguns produtos, deixando de pagar os tributos estaduais e federais, referentes à sua comercialização.

Os fatos correram apenas no último mês de funcionamento da empresa, que acabou encerrando suas atividades informalmente em virtude das dificuldades financeiras atravessadas. Notificado pelos órgãos fiscais competentes, Julio, na condição de representante legal da sociedade, compareceu e defendeu a empresa nas averiguações legais. Concluído o procedimento fiscal, foram lançados definitivamente os tributos devidos. De acordo com a situação hipotética, responda as questões a seguir.

a) Quais os crimes praticados?

b) A quem compete processar e julgar tais crimes?

c) O Ministério Público pode denunciar Julio com base em peças de informação oferecidas pelo contad
da empresa, antes da conclusão dos processos administrativos?

Caso Julio, sabendo do lançamento definitivo, obtenha parcelamento dos tributos sonegados e não recolhidos, haverá reflexos penais?

QUESTÃO 3

Carlos Agal, na última semana, na condução de um carro de som, passou pelas ruas de um bairro da cidade de São Paulo executando uma gravação realizada por ele horas antes. Na gravação, afirmava que os comerciantes de tal bairro deveriam negar atendimento, em seus estabelecimentos, a pessoas de origem nordestina, pois a presença massiva de migrantes nordestinos na cidade era responsável pelo alto índice de desemprego e de violência, e que os nordestinos ainda eram responsáveis pelas péssimas opções políticas nas últimas eleições. No final do dia, Juscelino Moura, nordestino e morador da cidade, procura por Carlos Agal com o objetivo de solicitar explicações sobre o ocorrido. Carlos Agal o convida para entrar em sua casa e lhe oferece uma bebida, que continha um forte sedativo. Após o desmaio, Carlos amarra Juscelino e, somente pelo fato de ser nordestino, passa a agredi-lo fisicamente, por algumas horas, causando sofrimento físico. Em razão das lesões corporais sofridas, Juscelino perde a visão de um dos olhos. Quais os crimes praticados por Carlos Agal?

QUESTÃO 4

Paul Leo, turista norte-americano, chegou ao Brasil no último sábado, com a finalidade de realizar turismo pelas praias cariocas. Após pedir informações a um taxista sobre a prostituição na cidade, foi sugerido que consultasse alguns sites na internet que oferecem tais serviços de forma mais discreta e segura. Paul Leo consultou um dos sites e percebeu que, embora as profissionais parecessem jovens, havia uma nota informando que todas eram maiores de 18 anos. Sentindo-se seguro quanto à legalidade de seu ato, Paul Leo telefonou para um dos números informados, acertou os valores e contratou os serviços a serem prestados no próprio hotel em que estava hospedado. No horário combinado recebeu em seu quarto a jovem prostituta, que se apresentou na recepção do hotel com o nome de Maria Clara, apresentando documento de identidade, que atesta ser maior de dezoito anos, e teve com ela atos sexuais. Após algumas horas, atendendo a denúncia anônima, chegou ao hotel uma equipe da Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente, que, após verificar que os documentos da jovem eram falsos, prendeu em flagrante Paul Leo. Instaurado o inquérito policial, todos os fatos foram apurados e houve o indiciamento do investigado pelo crime de prostituição infantojuvenil, previsto no art. 218-B, § 2.º, I, do CP. Encerrado o inquérito, foi encaminhado ao Ministério Público, que procedeu à denúncia do agente pelos mesmos fatos. A denúncia foi recebida e a família de Paul Leo procurou seu escritório de advocacia.

a) Qual instrumento de impugnação poderá ser utilizado em favor do agente? Fundamente.

b) Quais argumentos podem ser utilizados em sua defesa? Fundamente.

QUESTÃO 5

Julio foi preso em flagrante quando vendia três comprimidos de *ecstasy* para um jovem na porta de uma festa de música eletrônica. Apresentado à autoridade policial, foi realizado o laudo de constatação e realizada a prisão em flagrante, imediatamente comunicada ao juízo competente que, atendendo a requerimento da autoridade policial, determinou busca e apreensão na residência do rapaz, a fim de encontrar outras drogas ilícitas; entretanto, nada mais fora encontrado. Após encerramento do inquérito policial e encaminhamento ao Ministério Público, foi oferecida e recebida a denúncia. Em depoimento, Julio informou que é estudante de química, trabalha em um laboratório de medicamentos e nunca foi preso ou processado, e informou que adquiriu as drogas de um estrangeiro que conheceu na véspera num bar da zona sul da cidade, com a finalidade de vender e arrecadar dinheiro para comprar uns livros que estava precisando. Após o devido processo legal, o agente foi condenado como incurso no art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, à pena de reclusão de dois anos e oito meses, em regime fechado.

a) O regime inicial de cumprimento de pena poderia ser outro? Fundamente.

b) É possível substituir a pena privativa de liberdade por pena restritiva de direitos? Fundamente.

QUESTÃO 6

Maria está internada na UTI de um hospital particular. Há alguns dias entrou em coma, e as perspectivas de sobrevivência são muito ruins. João é enfermeiro no mesmo hospital e foi designado para cuidar da higiene pessoal da paciente. Na tarde de ontem, quando realizava os atos de higiene corporal da paciente, João decidiu praticar atos sexuais com ela, aproveitando-se da completa incapacidade de resistência provocada pelo coma. No dia seguinte, os vestígios da prática de tais atos foram notados pela chefe da UTI, que comunicou sua desconfiança à diretoria e às autoridades policiais. Com a chegada dos policiais, foi realizada perícia na paciente e, para surpresa de todos, os peritos constataram que Maria tinha morte cerebral há pelo menos quatro dias e que os atos sexuais foram praticados com ela no dia anterior, recolhendo líquido espermático utilizado legalmente na identificação do enfermeiro João como autor dos atos libidinosos. Considerando os fatos narrados, qual tese de defesa pode ser utilizada em favor do agente? Fundamente.

QUESTÃO 7

Mário encontrou no quintal de sua casa uma pistola calibre 9 mm, de propriedade ignorada e com a numeração de identificação raspada. Levou a arma para o interior da residência e guardou em local seguro e escondido no interior de um armário. Dias após o fato, arrependido e preocupado com a eventual possibilidade de ser preso, procurou pela Delegacia de Polícia Federal e declarou o fato, afirmando que gostaria de entregar a arma de fogo voluntariamente. De imediato obteve uma guia de transporte, com validade de 48 horas, para levar a arma até a delegacia. Caso a entrega seja realmente realizada, como fica a situação jurídico-penal do agente? Houve crime? Pode ser punido?

QUESTÃO 8

Julio conduzia seu veículo automotor por uma via urbana com excesso de velocidade, quando colidiu no veículo conduzido regularmente por Maria na mesma via. A colisão, além dos danos patrimoniais, causou lesões corporais em Natalia, que estava no banco do carona do veículo conduzido por Maria. Julio e Maria, exaltados, discutiam os danos patrimoniais e decidiram não prestar socorro a Natalia, embora tendo notado as lesões sofridas por ela. Michel, pedestre que passava pelo local no momento do acidente, também decidiu afastar-se sem prestar socorro à vítima. De acordo com a situação hipotética, tipifique as condutas dos agentes.

QUESTÃO 9

Qual a ação penal dos crimes a seguir? Fundamente suas respostas.

a) Lesão corporal leve praticada com violência doméstica, prevista no art. 129, § 9.º, do CP.
b) Estupro qualificado pela morte da vítima, previsto no art. 213, § 2.º, do CP.
c) Injúria por preconceito racial, praticada contra funcionário público em razão de suas funções.

QUESTÃO 10

Carlos, na última quinta-feira, aproveitando-se da viagem de seus vizinhos, entrou na casa vazia e subtraiu uma grande quantidade de bens. Quando saía do local, foi abordado por Mércia, mãe do dono da casa, que chegava para alimentar os cães e molhar as plantas. Para garantir que levaria os bens subtraídos, desferiu dois disparos de arma de fogo contra a vítima, que acabou morrendo em razão dos ferimentos. Tipifique a conduta de Carlos.

11.3 QUESTÕES DISCURSIVAS PROCESSUAIS PENAIS INÉDITAS

QUESTÃO 1

Sobre os recursos e ações autônomas de impugnação, responda as assertivas a seguir de forma completa.

a) Qual(is) o(s) meio(s) de impugnação privativos da defesa no processo penal?
b) Cabe revisão criminal de uma decisão proferida pelo Tribunal do Júri?
c) Pessoa jurídica pode impetrar HC? Ser coatora? Paciente?
d) Qual o órgão competente para julgar uma revisão criminal de uma decisão colegiada proferida pelo Superior Tribunal de Justiça?
e) Qual recurso cabe da decisão que denega HC proferido pelo juiz de 1.º grau? Exemplifique ao menos um caso nessa situação.

QUESTÃO 2

Deco, Jorginho e Margareth, comprovadamente integrantes de uma organização criminosa nacionalmente conhecida, são presos e acusados por homicídio qualificado e tráfico de drogas em 2007.

São denunciados formalmente pelo promotor de justiça, que detalha com riqueza todas as condutas. A 1.ª fase do tribunal do júri tramita dentro da legalidade e os três são pronunciados pelo nobre magistrado. Recurso interposto no prazo legal, o Tribunal de Justiça confirma a decisão. Paralelamente à marcação do julgamento em plenário, sobrevém a reforma processual penal de 2008, em pleno vigor, que, entre algumas mudanças, extingue o protesto por novo júri.

O julgamento dura três dias seguidos, com um grande interesse da sociedade e cobertura da imprensa. Todos são condenados. Pena de 21 anos de reclusão em regime inicialmente fechado para cada um. A sociedade respira aliviada.

Acerca da questão apresentada, responda os itens a seguir fundamentadamente.

a) Qual o recurso da decisão de pronúncia e seu respectivo prazo?
b) Qual a natureza jurídica da decisão de pronúncia?
c) Caso fossem impronunciados, qual seria o recurso e seu prazo?
d) Conceitue organização criminosa.
e) Enfrente o cabimento de liberdade provisória no crime de tráfico de drogas.
f) Uma vez condenados, você, advogado, é indagado acerca da possibilidade de apresentação do Protesto por Novo Júri. Qual seria sua resposta?

QUESTÃO 3

Sobre os procedimentos penais no Diploma Processual Penal, responda de forma fundamentada as assertivas a seguir.

a) Qual o critério determinante para se definir os procedimentos ordinário, sumário, sumaríssimo e do funcionário público?
b) Qual(is) a(s) diferença(as) entre os procedimentos ordinário e sumário?
c) Qual(is) a(s) diferença(as) entre o procedimento ordinário e o funcionário público?
d) Em que procedimentos existe a possibilidade de defesa preliminar? Qual seu momento correto? Qua seu prazo?

QUESTÃO 4

Jairo, prefeito do município de Minduri, no interior de Minas Gerais, adora viajar. Comenta-se no município que quem governa mesmo é seu vice, Armando. Em uma de suas viagens, Jairo, em Gramado, no Rio Grande do Sul, envolve-se em uma briga em um restaurante elegante e chique. Jairo, muito ciumento com sua esposa Babi, agride um rapaz que olhou para sua mulher. Por conta das agressões, a vítima é levada ao hospital local e permanece internada sem previsão de alta. Impressionou a fúria do prefeito.

Retornando à sua cidade natal justamente em época de eleição, Jairo vai aos locais rurais e mais pobres da região e, em troca de cestas básicas, camisas e transporte gratuito, traz as pessoas humildes para votarem em sua reeleição.

Acerca da questão apresentada, responda de forma fundamentada e integral, tipificando as condutas com seus respectivos órgãos competentes para julgamento.

QUESTÃO 5

Acerca do Juizado Especial Criminal (Lei 9.099/1995), responda, fundamentadamente.

a) Quais os princípios informadores do Juizado Especial Criminal?
b) Haveria alguma possibilidade de um crime que não seja de menor potencial ofensivo ser julgado pelo ditames da Lei 9.099/1995?
c) Mencione ao menos três hipóteses de julgamento de um crime de menor potencial ofensivo fora do Juizado Especial Criminal.
d) Cabe suspensão condicional do processo para o crime de estelionato?
e) Qual a consequência jurídica do acordo feito pela composição civil dos danos?
f) Havendo a possibilidade e sendo direito do autor do crime de menor potencial ofensivo, qual a consequência da inércia do MP em não oferecer a transação penal? E de não oferecimento da suspensão condicional do processo?
g) Quais os recursos cabíveis em sede de Jecrim? E os prazos?

QUESTÃO 6

Uma notícia curiosa chama a atenção da população de Brasília. Um furto de R$ 12.000,00 em moedas e algumas barras de chocolate da lanchonete localizada dentro das dependências do Congresso Nacional. Sobre essa notícia, responda fundamentadamente:

a) A que órgão cabe a apuração dos fatos?
b) Em caso de crimes federais, qual(is) a(s) medida(s) que o Órgão do Ministério Público deve tomar a receber o inquérito policial?
c) No caso da letra anterior, disserte sobre a sistemática do arquivamento do inquérito policial.
d) A quem cabe a investigação de crimes eleitorais?

QUESTÃO 7

Jeferson é um trabalhador exemplar. Trabalha em regime de plantão na Penitenciária Federal de Catanduvas – Paraná. Pai de três filhos e com a esposa desempregada, as despesas começam a se acumular e as dívidas do cartão de crédito começam a lhe tirar o sono. Sua esposa não admite oferecer produtos alimentícios de segunda linha às suas filhas.

Certa noite, Jeferson recebe um telefonema anônimo lhe perguntando se ele estaria interessado em ganhar uma “grana fácil”. Jeferson, homem honesto e desconfiado, não aceita a oferta, achando que é um trote. No dia seguinte, em seu habitual trajeto ao trabalho, para na padaria do bairro para o tradicional café com leite e é surpreendido por um homem educado e distinto que lhe diz, em poucas palavras: “Nós iremos lhe ligar hoje novamente. Atenda e escute”. O homem sorri friamente e vai embora. Jeferson fica indignado, ainda mais com o visível sotaque estrangeiro de seu misterioso interlocutor. No mesmo dia, à noite, o telefone toca no mesmo horário e Jeferson é chamado pelo nome.

– Jeferson?

– Sim – responde estranhamente.

– Sabemos que você está com problemas financeiros. Vamos resolver isso para você. Amanhã você receberá um pacote com R$ 5.000,00 antes de ir para a penitenciária. Você apenas deverá deixar de revistar um visitante do presídio. Ele estará de camisa polo vermelha, calça jeans e sapato branco, além de possuir bigode. Ou seja, um dinheiro fácil.

Jeferson, pensativo, acaba aceitando a oferta, mas antes pergunta:

– O que será levado para dentro do presídio?

– Celular – responde e o telefone é desligado.

No dia seguinte, tudo ocorre como combinado, e Jeferson identifica claramente o homem que não será revistado tradicionalmente. O que Jeferson não contava era com a prisão desse homem no dia seguinte, que contou tudo à polícia.

Sobre o fato narrado, responda fundamentadamente.

a) Quais os crimes cometidos pelos três envolvidos?

b) Em uma eventual acusação formal, os envolvidos teriam algum privilégio processual?

c) Em eventual privilégio processual, aborde a posição de nossos tribunais superiores sobre o tema.

QUESTÃO 8

Giovana, famosa líder comunitária na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, é surpreendida durante sua campanha eleitoral à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro com uma traição de seu marido. Este possui um caso com uma menina da comunidade 10 anos mais nova que ela. Giovana não quer acreditar, pois abriu mão de seus sonhos para ter uma bela família, todavia, descobre por meio do Facebook a traição.

No domingo da eleição, Petrópolis tem um dia calmo de votação, a não ser pela notícia da morte do marido de Giovana. No dia seguinte, com o resultado das eleições, Giovana descobre que é a mais nova Deputada Estadual da Assembleia Fluminense. É nomeada, toma posse, mas também é acusada pelo assassinato de seu marido. O Ministério Público acredita em crime passional. Sobre a narrativa apresentada, disserte, fundamentadamente, sobre a competência penal para eventual julgamento de Giovana abordando TODOS os aspectos jurídicos pertinentes ao caso.

QUESTÃO 9

Linda acabou de passar no exame da OAB. Passou sua faculdade inteira estagiando em um excelente escritório na área criminal. Tornou-se braço direito do Dr. Geraldo, sócio-fundador. Linda, muito atenta, aprendeu com o nobre jurista que o Direito não é uma ciência que está restrita às leis. É preciso “estudar” as pessoas e ter sensibilidade. Com a aprovação e nota máxima, é promovida a advogada jr. do escritório. Em sua primeira atuação como advogada, é levada para observar uma audiência de instrução e julgamento pelo ilustre Dr. Geraldo, que lhe alerta sobre as peculiaridades do caso.

Iniciada a audiência, o membro do Ministério Público senta ao lado do Juiz e convoca o acusado, um senhor de 70 anos, a entrar na sala. Sérgio é acusado de inúmeros estelionatos e por esse motivo está escoltado e algemado.

Dr. Geraldo o defende, pois foram amigos de infância, mas tomaram rumos diferentes na vida. Iniciada a instrução, Sérgio não é alertado sobre o direito ao silêncio e responde todas as perguntas feitas pela rigorosa juíza. Após suas perguntas, as partes não têm a oportunidade de participar do ato. Em seguida, são chamadas as testemunhas de acusação. A excelentíssima juíza inicia as perguntas e mais uma vez não permite a participação do promotor de justiça e do advogado. Vale observar que a nobre magistrada fez inúmeras perguntas às testemunhas de acusação e pouquíssimas às testemunhas de defesa.

Encerrado o feito, a juíza informa que a regra atual são as alegações finais escritas por memoriais, motivo este que a faz encerrar a audiência dando vista às partes para que em 10 dias ofereçam suas alegações. Retornando ao escritório, Linda é indagada pelo seu mentor Dr. Geraldo.

Ajude-a a responder, fundamentadamente e com os respectivos dispositivos de lei, os questionamentos a seguir:

a) Existe(m) alguma(s) nulidade(s) que pode(m) ser alegada(s)?

b) Determine dois princípios que motivaram a alteração da nova audiência de instrução e julgamento.

c) Qual sua opinião a respeito da posição do Ministério Público na sala de audiência?

QUESTÃO 10

Nelson, 60 anos, é um famoso aposentado muito querido em seu bairro. Apesar da idade, está sempre disposto a ajudar seus amigos. Toda sexta-feira, na feira do bairro, muito descontraído, faz suas compras com prazer. Na última terça, 10 de fevereiro do corrente ano, é anunciada uma promoção imperdível de mamões papaia, fruta predileta de Nelson. A fila da barraca está longa, mas o dono permite a venda preferencial para Nelson, não só pela idade, mas por ser um comprador habitual. Os demais não veem problema, salvo Marcelo, garoto arruaceiro, que estava ali na fila obrigado por seu pai, um reformado coronel que queria dar-lhe disciplina e alimentação saudável.

Marcelo, indignado, na frente de todos, xinga raivosamente Nelson: “Seu velho gagá, não fura fila não! Tem mais é que ficar em casa esperando a morte chegar! Sai daí, velho babão”.

Triste, desolado e impressionado com a juventude de hoje, você, advogado, que estava na fila e admira Nelson, lhe oferece seus serviços jurídicos.

Sobre a narrativa, determine o que pode ser feito em favor de Nelson, determinando o prazo legal para a medida jurídica cabível.

---

[1] Com Gabarito Comentado oficial.

[2] Com Gabarito Comentado Oficial.

[3] Com Gabarito Comentado Oficial.

[4] Com Gabarito Comentado Oficial.

12

GABARITOS

12.1 PEÇAS PRÁTICO-PROFISSIONAIS INÉDITAS QUE ESTÃO AO LONGO DA OBRA

Peça 01	
Peça	Notícia-Crime
Endereçamento	Delegado de Polícia de Búzios – Rio de Janeiro
Fundamento Legal	Art. 5.º, II, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Tipificar a conduta como crime de furto qualificado (art. 155, § 4.º, I, do CP)
Pedidos	Investigação com devida abertura do Inquérito Policial
Autenticação	Padrão
Comentários	Partimos do princípio de que uma notícia-crime não é uma peça exclusiva de advogado, todavia, acreditamos que para a densidade desta obra, esta deve estar presente. A narrativa nos traz apenas fatos, em nada de aspectos procedimentais, sendo assim, não temos processo. É bem clara a ausência de autoria e de que o crime é contra o patrimônio. Além disso, nos exige a primeira medida,

	razão pela qual deva ser feita notícia-crime. Tipificar a conduta, nesse caso, não seria fundamental, todavia, para um certame de alto nível, tal medida se faz necessária. Uma breve análise do art. 155 do CPP nos orienta para a qualificadora de rompimento de obstáculo, lembrando que neste caso não poderia incidir também a causa de aumento do repouso noturno.

Peça 02	
Peça	Relaxamento de Prisão
Endereçamento	Juiz de Direito da Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 5.°, LXV, da CF c/c art. 310, I, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Flagrante Preparado Súmula 145 do STF: Não há crime, quando a preparação do flagrante pela polícia torna impossível a sua consumação.
Pedidos	Reconhecimento da Ilegalidade da Prisão. Expedição do Alvará de Soltura. Subsidiariamente a aplicação das medidas cautelares do art. 319 do CPP.
Autenticação	Padrão
	O flagrante preparado é uma das hipóteses mais famosas de ilegalidade na prisão. Nessa situação, um verdadeiro

Comentários	ensaio é feito para que o criminoso se sinta incentivado a cometer tal delito. Acreditamos que nesse caso sua vontade não é mais livre, exigência fundamental para a conduta dolosa, e sim viciada pelo incentivo por parte de outrem. Na questão não se deve mencionar outros aspectos senão estes dispostos na Súmula 145 do STF.

Peça 03	
Peça	Liberdade Provisória
Endereçamento	Juiz de Direito do Juizado Especial
Fundamento Legal	Art. 5.°, LVI, da CF c/c arts. 310, III, e 321 do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Demonstrar a ausência dos requisitos da Preventiva (art. 312 do CPP). Demonstrar a possibilidade de liberdade provisória tendo em vista bons antecedentes, primariedade, trabalho e residência fixos, além da demonstração de comparecimento em eventual intimação (art. 321 do CPP). Abordar que a prisão, atualmente, é só em último caso, segundo alterações trazidas pela Lei 12.403/2011 (art. 282, § 6.º, do CPP). Possibilidade ainda de mencionar que a regra é a liberdade e a exceção é a prisão.

Pedidos	Reconhecimento da Ausência de Requisitos da Prisão Preventiva. Expedição do Alvará de Soltura. Subsidiariamente a aplicação das medidas cautelares do art. 319 do CPP.
Autenticação	Padrão
Comentários	Atualmente a peça de liberdade provisória perdeu muito de sua interposição. Acreditamos que com as exigências dos arts. 306 e 310 do CPP a liberdade provisória se tornou mais uma decisão judicial do que uma medida prático-profissional por parte da defesa técnica. Tivemos o cuidado, nesse caso, de mencionar a urgência da medida antes das 24 horas estabelecidas pelo art. 306 do CPP. Nesse singular caso, se faz presente a medida de liberdade provisória. Senão vejamos. Caso o juiz não seja informado dessa prisão em flagrante, esta se tornará ilegal, cabendo, portanto, relaxamento de prisão. Se comunicado, adotará o próprio relaxamento, a prisão preventiva e a liberdade provisória. Ressalvas feitas, os fundamentos desta peça são por demais simples, exigindo-se somente a demonstração da necessidade de prisão preventiva, mencionando-se os requisitos pessoais do requerente e possibilitando, ainda, ao magistrado uma das inovadoras medidas cautelares diversas da prisão do art. 319 do CPP.

Peça 04

Peça	Revogação da Prisão Preventiva
Fundamento Legal	Art. 310, II c/c art. 316 do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Competência da Justiça Federal (art. 109, IV c/c art. 21, VII, da CF) para julgamento de crime de Moeda Falsa (art. 289 do CPP). Abordar ausência de garantia da ordem pública, ordem econômica e conveniência da instrução criminal.
Pedidos	Reconhecimento da Ausência de Requisitos da Prisão Preventiva. Expedição do Alvará de Soltura. Subsidiariamente a aplicação das medidas cautelares do art. 319 do CPP.
Autenticação	–
	Primeiro cuidado que se deve ter neste caso Prático-Profissional proposto é a competência. O crime de moeda falsa é julgado pela Justiça Federal, por ser a emissão de moeda um interesse federal ligado à União Federal, conforme o art. 109, IV c/c art. 21, VII, da CF. No mais, deve-se informar que, por mais que se tenham indícios de autoria e materialidade, os requisitos estão ausentes, tais como a conveniência da instrução criminal, onde o enunciado informa a confissão e a facilitação nas investigações. Além disso, falsificação não significa

Comentários	obrigatoriamente uma garantia da ordem econômica, muito menos supostamente integrar organização criminal enseja uma prisão em decorrência da garantia da ordem pública. Vale ainda observar que não cabe neste caso a aplicação da Súmula 73 do STJ, por se tratar de falsificações idênticas e não grosseiras como preconiza o entendimento sumular que se segue: “A utilização de papel moeda grosseiramente falsificado configura, em tese, o crime de estelionato, da competência da Justiça Estadual.”

Peça 05	
Peça	Queixa-Crime
Endereçamento	Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher
Fundamento Legal	Arts. 30, 41 e 44 do CPP c/c art. 100, § 2.º, do CP
Preliminares	–
Fundamentos	Incidência da Violência Doméstica com base nos arts. 1.º, 5.º e 7.º, V, da Lei 11.340/2006; Difamação (art. 139 do CP); Injúria (art. 140 do CP); Causa de Aumento (art. 141, III, do CP).
	Recebimento da Ação, Apresentação da Defesa,

Pedidos	Condenação Final, Indenização conforme o art. 387, IV, do CPP, Rol de Testemunhas.
Autenticação	Prazo Fatal: 23 de julho de 2013
	O caso apresentado surpreende desde o início pela incidência da famosa Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). No caso em tela sem dúvidas há tal colocação por dois motivos: primeiro porque a vítima é mulher, depois porque existe claramente uma superioridade moral e financeira entre o autor do crime e a vítima. Além disso, sabemos que, quando se fala em "crime de violência doméstica", não podemos ficar restritos às agressões físicas. Neste aspecto importante a colação do art. 7.º da mencionada lei: Art. 7.º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras: I – a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; II – a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe

Comentários	cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; III – a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; IV – a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; V – a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Quanto aos crimes, a difamação do art. 139 do CP se faz presente quando o pai relata que "a filha só quer saber de badalar, chega bêbada em casa." Trata-se de um fato relatado que não constitui crime, capaz de tipificarmos tais ofensas como difamação. Já a injúria (art. 140 do CP) é visualizada quando do momento em que o autor das ofensas informa que a vítima é "vagabunda". Não esqueçamos da causa de aumento, tendo em vista

	ter sido informado que o fato ocorreu na presença de várias pessoas, exigência essa do art. 141, III, do CP e do rol de testemunhas que necessita ser apresentado após autenticação. André e Felipe presenciaram o fato e precisam ser mencionados.

Peça 06	
Peça	Queixa-Crime Subsidiária da Pública
Endereçamento	Juiz de Direito da Vara Criminal
Fundamento Legal	Arts. 30, 41 e 44 do CPP c/c art. 100, § 3.º, do CP
Preliminares	–
Fundamentos	Perda de Prazo do Ministério Público, conforme o art. 46 do CPP; Tipificação da conduta no crime do art. 171 do CP.
Pedidos	Recebimento da Ação, Apresentação da Defesa, Condenação Final, Indenização, conforme o art. 387, IV, do CPP, Rol de Testemunhas.
Autenticação	Padrão
	Peça de fácil identificação tendo em vista a ausência de procedimento judicial, o que nos faz entender ser uma medida inaugural. Com a inércia do respectivo promotor

Comentários	de justiça, titular exclusivo da ação penal pública, conforme o art. 129, I, da CF, a presente ação se torna medida extraordinária, já que o crime de estelionato (art. 171 do CP) é de iniciativa ministerial. No mais, parecidíssima com a já vista queixa-crime.

Peça 07	
Peça	Resposta do Acusado
Endereçamento	12ª Vara Criminal da Comarca da Capital
Fundamento Legal	Art. 396 c/c art. 396-A do CPP
Preliminares	Exceção de Incompetência (art. 95, II, do CPP) do Juízo Estadual por se tratar de crimes contra carteiro e agência comunitária ligados à empresa pública federal dos Correios (ECT); Preliminares de Ilegalidade da Busca Domiciliar sem mandado judicial e de Invasão de Domicílio durante a noite sem situação de flagrância, conforme o art. 5.º, XI, da CF – "a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial";
Fundamentos	Buscar a absolvição sumária dos crimes de sequestro e incêndio pela ausência de conduta dolosa nesses dois crimes, com base no art. 397, inciso III, CPP.

Pedidos	Reconhecimento da Exceção de Incompetência e remessa ao juízo competente; Reconhecimento da Nulidade da Diligência com respectivo pedido de desentranhamento dos autos de tal medida, conforme o art. 564, IV, do CPP por ofensa constitucional ao art. 5.º, XI, da CF; Reconhecimento da absolvição sumária dos crimes de incêndio e sequestro com base no art. 397, III, CPP.
Autenticação	11 de setembro de 2012
Comentários	Questão que merece destaque tendo em vista o surgimento de exceções, preliminares e fundamentações. Peça completa que percorre por inteiro o roteiro de uma resposta do acusado. Inicialmente a preocupação é quanto à competência. Entendem nossos tribunais superiores que crimes em detrimento de carteiros e agências dos correios comunitárias são de competência da Justiça Federal, conforme o art. 109, IV, 2.ª parte, da CF. Existe um ataque direto ao serviço postal, serviço este de interesse da União Federal. Num segundo plano a pesquisa deve ser feita em relação às preliminares e, na ausência de extinções de punibilidade, a pesquisa de violações constitucionais deve ser feita. Descobre-se, assim, duas ilegalidades constitucionais. O elemento central da configuração da conduta é a vontade dolosa ou culposa. Não havendo nenhuma das

	duas, deve-se almejar a atipicidade da conduta. Isso ocorreu com as exageradas tipificações ministeriais no tocante aos crimes de sequestro e incêndio. Em nenhum momento do enunciado percebe-se demonstração desse especial fim de agir desses crimes da denúncia do Ministério Público. Talvez algum outro crime pode até ter acontecido, mas deveria o órgão acusatório analisar melhor os fatos. Vale ainda lembrar, seguindo a melhor doutrina, que a resposta do acusado não é o momento oportuno para pedir eventuais desclassificações, deixando-as para a fase de memoriais. Sobre a contagem do prazo, insta salientar que esse prazo é processual e começa a contar no primeiro dia útil subsequente à entrega do mandado pessoal. Sobre a contagem, o art. 798, CPP, não nos deixa dúvidas.

Peça 08	
Peça	Exceção de Suspeição
Endereçamento	23.ª Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 396-A, § 1.° c/c art. 95, I, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Demonstração de amizade íntima conforme artigo legal, comprometendo, assim, a imparcialidade de julgamento.
	Reconhecimento da Suspeição, conforme o art. 99 do CPP;

Pedidos	Subsidiariamente que o juiz apresente a defesa e remeta o presente incidente ao tribunal, conforme o art. 100 do CPP.
Autenticação	17 de abril de 2013
Comentários	Hipótese das mais raras a apresentação da exceção em tela, pois geralmente, com base na instrumentalidade das formas, estes incidentes de defesa são inseridos no corpo da resposta do acusado, como já tivemos oportunidade de ver. Suspeição é uma tentativa de se proteger a imparcialidade do julgamento e simplesmente isto deve ser demonstrado sem maiores questionamentos.

Peça 09	
Peça	Alegações Finais por Memoriais
Endereçamento	Juiz da Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 403, § 3.º, do CPP
Preliminares	Violação ao Direito de Presença aos Atos Processuais (art. 5.º, LV, da CF c/c Súmula 523 do STF); Pacto de São José da Costa Rica (art. 8.º, 2, “d”, “e” e “f”) Violação ao Princípio do Devido Processo Legal por inversão na ordem da AIJ (art. 5.º, LIV c/c art. 400 do CPP).
	Absolvição por ausência de provas – Princípio do In Dubio

Fundamentos	Pro Reo (art. 386, V, do CPP); Subsidiariamente, retirada das causas de aumento do uso de emprego de arma e do concurso de duas ou mais pessoas por ausência de demonstração da utilização da arma e dos requisitos para configuração do concurso de pessoas.
Pedidos	Decretação das Nulidades, conforme os arts. 5.º, LIV c/c art. 5.º, LV, da CF c/c art. 564, IV, do CPP; Absolvição com base no art. 386, V, do CPP; Retirada das causas de aumento.
Autenticação	Padrão
	Peça de grande abrangência por se tratar da última manifestação antes da sentença penal. Nesta peça tudo que puder ser alegado dentro da razoabilidade deve ser mencionado, inclusive casos subsidiários. A peça prático-profissional proposta trabalha as preliminares, avaliando a ordem procedimental numa audiência alterada pela reforma processual penal de 2008 (Lei 11.719/2008) e a capacidade de perceber que a presença em atos de instrução faz parte da ampla defesa. Nesse sentido preconiza o Pacto de São José da Costa Rica, em seu art. 8.º, 2 letras: d) direito do acusado de defender-se pessoalmente ou de ser assistido por um defensor de sua escolha e de comunicar-se, livremente e em particular, com seu defensor;

Comentários	e) direito irrenunciável de ser assistido por um defensor proporcionado pelo Estado, remunerado ou não, segundo a legislação interna, se o acusado não se defender ele próprio, nem nomear defensor dentro do prazo estabelecido pela lei; f) direito da defesa de inquirir as testemunhas presentes no Tribunal e de obter o comparecimento, como testemunhas ou peritos, de outras pessoas que possam lançar luz sobre os fatos, Ainda deve-se mencionar uma das súmulas mais interessantes para a defesa no processo penal, a de número 523 do STF: “No processo penal, a falta da defesa constitui nulidade absoluta, mas a sua deficiência só o anulará se houver prova de prejuízo para o réu.” No mais, o conhecido princípio da dúvida se faz presente como principal fundamentação da peça, pois não fica claro em seu enunciado a autoria do delito e sabemos que para haver condenação é necessária a certeza da autoria. Concluindo, a retirada das causas de aumento por ausência de sua demonstração efetiva.

Peça 10	
Peça	Recurso em Sentido Estrito
Endereçamento	Juiz Federal (folha de interposição) e Tribunal Regional Federal (razões recursais)

Fundamento Legal	Art. 581, X, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Concessão da liberdade tendo em vista a contribuição do paciente com a persecução criminal; Incapacidade de permanência na prisão para servir de exemplo.
Pedidos	Reforma da decisão para que se conceda a expedição do alvará de soltura.
Autenticação	Padrão
Comentários	Tendo em vista ter sido o juiz federal que não concedeu o habeas corpus, a necessidade de medida exclusiva de advogado se impõe por meio de recurso em sentido estrito. Nossos tribunais superiores entendem que tal medida, pela internacionalidade, é de competência da justiça federal. Sendo assim, órgão de 2.º grau é o Tribunal Regional Federal. No mais, sem devaneios, abordar a justiça de se responder em liberdade tendo em vista a contribuição com a persecução criminal e enfatizar que a prisão não pode servir, simplesmente, de exemplo.

Peça 11	
Peça	Apelação
Endereçamento	Folha de Interposição para o Juiz-Presidente do IV Tribunal do Júri e as razões recursais dirigidas ao Tribunal

	de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Fundamento Legal	Art. 593, III, a, do CPP
Preliminares	Argumentar contrariamente à prisão em decorrência da decisão de pronúncia. Ausência de fundamentação para a mesma, conforme o art. 413, § 3.º, do CPP. Nulidade da Pronúncia que não se limitou aos indícios de autoria e materialidade conforme o art. 413, § 1.º, do CPP. Nulidade do julgamento com base em documentos exibidos sem anuência da defesa conforme o art. 479 do CPP. Nulidade por indução do promotor a recusa conforme o art. 478 do CPP. Nulidade na ordem dos quesitos conforme o art. 483 do CPP.
Fundamentos	–
Pedidos	Nulidade e novo julgamento
Autenticação	Felipe 123.456 10 de dezembro de 2010
	Nesta apelação proveniente de decisão do Tribunal do Júri, devemos ficar atentos, principalmente ao art. 593, III, do Diploma Processual Penal, pois é ele que delimita a elaboração da peça de apelação. No tribunal do júri vigora o princípio da soberania dos veredictos (art. 5.º, XXXVIII, “c”, da CF). Este dogma é traduzido com a

Comentários	impossibilidade de determinado tribunal de 2.º grau alterar o mérito da decisão dos jurados. Atentamente percebemos que a fundamentação que ataca o mérito da decisão dos jurados é tão somente a do art. 593, III, “d”, cuja proteção constitucional pode ser visualizada no próprio artigo em seu § 3.º, onde eventual provimento da apelação gerará um novo júri e não sua reforma pelo tribunal de 2.º grau. Entretanto, no caso em tela, estamos diante de inúmeras nulidades e a fundamentação de nossa apelação restringe-se a mencioná-las. Estranhamente, o recurso inteiro gira em torno das nulidades da pronúncia, da exibição de documentos, de quesitação errônea feita em Sala Especial. Ótimo treinamento acerca do procedimento do Tribunal do Júri.

Peça 12	
Peça	Embargos de Declaração
Endereçamento	Juiz de Direito da 18.ª Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 382 do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Por omissão e obscuridade, tendo em vista a ausência de manifestação sobre qual o crime que ensejara a condenação em 1 ano, além da falta de provimento jurisdicional acerca da suspensão condicional do processo requerida expressamente pela parte.

Pedidos	De nova sentença penal. De concessão da Suspensão Condicional do Processo.
Autenticação	16 de junho de 2013
Comentários	Peça extremamente simples com pouquíssima incidência em provas prático-profissionais. Lembro-lhes que os embargos de declaração em face de sentença têm seu fundamento legal no art. 382 do CPP e não no art. 619 do CPP, pois este dispositivo se refere aos embargos em 2.ª Instância. No caso apresentado fora uma sentença obscura, por não mencionar o crime pelo qual houve a condenação, além de omissão acerca de eventual deferimento de medida despenalizadora de suspensão condicional do processo (art. 89 da Lei 9.099/1995). Vale observar que tal medida não é exclusiva do Juizado Especial Criminal, cabendo, inicialmente, para os crimes cuja pena mínima em abstrato não ultrapasse 1 ano.

Peça 13	
Peça	Embargos Infringentes e de Nulidade
Endereçamento	Folha de Interposição e Razões para o Tribunal Regional Federal
Fundamento Legal	Art. 609, parágrafo único, do CPP
Preliminares	–
	Nulidade absoluta da sentença condenatória em virtude da ausência de exame de corpo de delito obrigatório nos crimes materiais (art. 158 c/c art. 564, III, “b”, do CPP) e

Fundamentos	a necessidade de absolvição do embargante por insuficiência de provas (art. 386, VII, do Estatuto Processual Penal).
Pedidos	Reforma do Acórdão com base no voto dissidente.
Autenticação	Padrão
Comentários	Peça de extrema simplicidade, tendo em vista sua tranquila identificação quando se aborda em seu enunciado que a decisão colegiada fora não unânime, permitindo-se, assim, o presente recurso privativo da defesa no processo penal cabível em decisões dessa monta, ou seja, por maioria. Endereçamento ao TRF por se tratar de crime federal e que não é remetido aos tribunais superiores. Em conclusão, o próprio enunciado nos fornece o que deverá ser atacado em sede de embargos infringentes e de nulidade.

Peça 14	
Peça	Recurso Especial
Endereçamento	Folha de Interposição ao Tribunal Regional Federal e as razões ao Superior Tribunal de Justiça
Fundamento Legal	Art. 105, III, “a”, da CF c/c art. 1.029 do NCPC.
Preliminares	–
Fundamentos	Pagamento integral do débito tributário fiscal, segundo o art. 9.º, § 2.º, da Lei 10.684/2003, extingue a

	punibilidade.
Pedidos	Reconhecimento da Extinção da Punibilidade.
Autenticação	Padrão
	A apresentação do recurso especial se faz necessária por se tratar de acórdão unânime que ofende lei federal. Inicialmente vale salientar que o Ministério Público respeitou a aplicação da Súmula Vinculante 24, que exige a configuração do débito tributário na esfera fiscal. Senão vejamos: "Não se tipifica crime material contra a ordem tributária, previsto no art. 1.º, incisos I a IV, da Lei 8.137/1990, antes do lançamento definitivo do tributo." Todavia, com o pagamento integral do mesmo, deveria o Tribunal ter reconhecido a extinção da punibilidade, segundo o art. 9.º, § 2.º, da Lei 10.684/2003, que copiamos integralmente pela importância do mesmo: "Art. 9.º É suspensa a pretensão punitiva do Estado, referente aos crimes previstos nos arts. 1.º e 2.º da Lei 8.137, de 27 de dezembro de 1990, e nos arts. 168-A e 337-A do Decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, durante o período em que a pessoa jurídica relacionada com o agente dos aludidos crimes estiver incluída no regime de parcelamento. § 1.º A prescrição criminal não corre durante o período de suspensão da pretensão punitiva. § 2.º Extingue-se a punibilidade dos crimes referidos neste artigo quando a pessoa jurídica relacionada com o

Comentários	agente efetuar o pagamento integral dos débitos oriundos de tributos e contribuições sociais, inclusive acessórios.” Vale observar que a matéria tem tratamento diferente quando se tratar de parcelamento do débito tributário. A suspensão da pretensão punitiva será determinada desde que este parcelamento seja feito antes do recebimento da ação penal, conforme regras, neste particular, do art. 83 e parágrafos da Lei 9.430/1996 alterada pela Lei 12.382/2011. Vejamos: “Art. 83. A representação fiscal para fins penais relativa aos crimes contra a ordem tributária previstos nos arts. 1.º e 2.º da Lei 8.137, de 27 de dezembro de 1990, e aos crimes contra a Previdência Social, previstos nos arts. 168-A e 337-A do Decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), será encaminhada ao Ministério Público depois de proferida a decisão final, na esfera administrativa, sobre a exigência fiscal do crédito tributário correspondente. (Redação dada pela Lei 12.350, de 2010) § 1.º Na hipótese de concessão de parcelamento do crédito tributário, a representação fiscal para fins penais somente será encaminhada ao Ministério Público após a exclusão da pessoa física ou jurídica do parcelamento. (Incluído pela Lei 12.382, de 2011) § 2.º É suspensa a pretensão punitiva do Estado referente aos crimes previstos no caput, durante o período em que a pessoa física ou a pessoa jurídica relacionada com o agente dos aludidos crimes estiver incluída no parcelamento, desde que o pedido de

	parcelamento tenha sido formalizado antes do recebimento da denúncia criminal. (Incluído pela Lei 12.382, de 2011) § 3.º A prescrição criminal não corre durante o período de suspensão da pretensão punitiva. (Incluído pela Lei 12.382, de 2011) § 4.º Extingue-se a punibilidade dos crimes referidos no caput quando a pessoa física ou a pessoa jurídica relacionada com o agente efetuar o pagamento integral dos débitos oriundos de tributos, inclusive acessórios, que tiverem sido objeto de concessão de parcelamento. (Incluído pela Lei 12.382, de 2011) § 5.º O disposto nos §§ 1.º a 4.º não se aplica nas hipóteses de vedação legal de parcelamento. (Incluído pela Lei 12.382, de 2011) § 6.º As disposições contidas no caput do art. 34 da Lei 9.249, de 26 de dezembro de 1995, aplicam-se aos processos administrativos e aos inquéritos e processos em curso, desde que não recebida a denúncia pelo juiz. (Renumerado do Parágrafo único pela Lei 12.382, de 2011)”

Peça 15	
Peça	Recurso Extraordinário
Endereçamento	Interposição ao Tribunal de Justiça e Razões ao Supremo Tribunal Federal

Fundamento Legal	Art. 102, III, “a”, da CF c/c art. 1.029 do NCPC.
Preliminares	–
Fundamentos	Prequestionamento por meio dos Embargos de Declaração; Violação ao princípio constitucional da individualização da pena (art. 5.º, XLVI, da CF) e da dignidade da pessoa humana; Desrespeito à Súmula Vinculante 26; Desrespeito à Súmula 471 do STJ.
Pedidos	Reconhecimento e Possibilidade da Progressão de Regime.
Autenticação	Padrão
	Primeiramente, devemos arguir o prequestionamento informando acerca dos embargos de declaração apresentados. Prequestionar significa informar que a matéria já fora objeto de análise nas instâncias inferiores. A Lei 8.072/1990, famosa Lei dos Crimes Hediondos, ao integrar o sistema legal e penal brasileiro, surgiu como uma das demonstrações da política criminal emergencial, ou seja, uma inocente tentativa de trazer maiores rigores aos crimes mais graves de nossa legislação. Uma dessas medidas foi justamente o cumprimento de pena em regime integralmente fechado. Todavia, esta postura contraria diretamente garantias constitucionais, principalmente o princípio da individualização da pena, que deve ser o primeiro fundamento desta questão

Comentários	inédita ora apresentada. Conforme o art. 5.º, XLVI, da CF: “XLVI – a lei regulará a individualização da pena e adotará, entre outras, as seguintes:”. O STF, entendendo desta forma, decidiu pela inconstitucionalidade do cumprimento integral no regime fechado e assim surgiram duas súmulas que devem ser colocadas neste recurso extraordinário: Súmula Vinculante 26: “Para efeito de progressão de regime no cumprimento de pena por crime hediondo, ou equiparado, o juízo da execução observará a inconstitucionalidade do art. 2.º da Lei 8.072, de 25 de julho de 1990, sem prejuízo de avaliar se o condenado preenche, ou não, os requisitos objetivos e subjetivos do benefício, podendo determinar, para tal fim, de modo fundamentado, a realização de exame criminológico”. Súmula 471 do STJ: “Os condenados por crimes hediondos ou assemelhados cometidos antes da vigência da Lei 11.464/2007 sujeitam-se ao disposto no art. 112 da Lei 7.210/1984 (Lei de Execução Penal) para a progressão de regime prisional”.

Peça 16	
Peça	Agravo em Execução
Endereçamento	Juiz da Vara de Execuções Penais (VEP) ou Criminais (VEC) e razões para o Tribunal de Justiça
Fundamento Legal	Art. 66, III, “e” c/c art. 197 da Lei 7.210/1984
Preliminares	–

Fundamentos	Art. 83, II, do CP c/c art. 131 da Lei 7.210/1984
Pedidos	Concessão de Livramento Condicional
Autenticação	Padrão
Comentários	O principal cuidado nesta peça é realizar o Recurso em Sentido Estrito (art. 581, XII, do CPP) em vez do Agravo em Execução (art. 197 da LEP). Frisamos que algumas decisões, atualmente, pós-ano de 1984, são passíveis de Agravo em Execução. Esta é uma delas. Outro detalhe é a possibilidade do juízo de retratação nos moldes do art. 589 do CPP, já que este recurso segue os moldes do RESE. No mérito deve-se pleitear o livramento condicional com argumentos no CP e na própria Lei de Execuções Penais sem maiores problemas, enfatizando que a suposta (celular) falta grave no início de cumprimento da pena não pode ensejar o impedimento do benefício. Vejamos importante art. 83 do CP: Art. 83. O juiz poderá conceder livramento condicional ao condenado a pena privativa de liberdade igual ou superior a 2 (dois) anos, desde que: I – cumprida mais de um terço da pena se o condenado não for reincidente em crime doloso e tiver bons antecedentes; II – cumprida mais da metade se o condenado for reincidente em crime doloso;

	III – comprovado comportamento satisfatório durante a execução da pena, bom desempenho no trabalho que lhe foi atribuído e aptidão para prover à própria subsistência mediante trabalho honesto; IV – tenha reparado, salvo efetiva impossibilidade de fazê-lo, o dano causado pela infração; V – cumprido mais de dois terços da pena, nos casos de condenação por crime hediondo, prática da tortura, tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, e terrorismo, se o apenado não for reincidente específico em crimes dessa natureza. Parágrafo único. Para o condenado por crime doloso, cometido com violência ou grave ameaça à pessoa, a concessão do livramento ficará também subordinada à constatação de condições pessoais que façam presumir que o liberado não voltará a delinquir.

Peça 17	
Peça	Revisão Criminal
Endereçamento	Tribunal de Justiça
Fundamento Legal	Art. 621, I ou III, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Inobservância de benefícios da execução da pena; Cumprimento de tempo de pena por um ano a mais.
Pedidos	Reconhecimento do Erro, conforme o art. 626 do CPP;

	Justa Indenização, conforme o art. 630 do CPP.
Autenticação	Padrão
Comentários	Peça única sem maiores dificuldades com baixíssima incidência em certames práticos. Basicamente esta revisão serve para reconhecer eventuais erros que ocorreram durante a execução da pena e o pedido de justa indenização. Competente é o Tribunal de Justiça, visto que o erro transitou em julgado em 1.ª instância, conforme o art. 624, II, do CPP.

Peça 18	
Peça	Habeas Corpus Preventivo
Endereçamento	Supremo Tribunal Federal
Fundamento Legal	Art. 5.º, LXVIII, da CF c/c art. 660, § 4.º, do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Pedido de Liminar Demonstrar a ameaça à liberdade, posicionar o impetrante na posição de colaborador testemunhal.
Pedidos	Reconhecimento da iminência do ataque à liberdade é a expedição do salvo-conduto.
Autenticação	Padrão
	Peça que não é exclusiva de advogado, cuja elaboração não exige maiores formalidades. O caso apresentado é bem comum aos dias atuais com as respectivas comissões

Comentários	investigando escândalos que envolvem dinheiro público. Deve-se impetrar o presente remédio constitucional perante o Supremo Tribunal Federal pelo envolvimento de detentores de foro privilegiado na mais alta corte. Fora isso, a peça segue padrão determinado em modelo fornecido em capítulo próprio.

Peça 19	
Peça	Defesa Preliminar
Endereçamento	Juiz de Direito
Fundamento Legal	Art. 514 do CPP
Preliminares	–
Fundamentos	Abordar a Justa Causa como Condição da Ação; Demonstrar a falta de Justa Causa para a Ação Penal com base no art. 395, III, do CPP.
Pedidos	Pelo não recebimento da ação penal com base no art. 395, III, do CPP.
Autenticação	25 de janeiro de 2013
	Notemos que a peça de defesa preliminar se faz a ideal, tendo em vista apenas uma informação no caso apresentado, ou seja, apenas a denúncia oferecida. É importante frisar que se no caso apresentado já estivéssemos de posse da informação de que a denúncia já fora recebida, a peça cabível seria a resposta à acusação.

Comentários	A defesa preliminar tem basicamente uma função, que seria impedir o recebimento da ação penal. Dissertando sobre a justa causa como aquele conjunto protetivo e informativo que traduz os elementos mínimos de indícios de autoria e materialidade, devemos frisar a ausência do mesmo no caso em tela. Basear a denúncia em informações colhidas em outras investigações é, no mínimo, temerário à persecução penal.

Peça 20	
Peça	Defesa Preliminar
Endereçamento	Juiz de Direito da Vara Criminal
Fundamento Legal	Art. 55 c/c art. 55, § 1.º, da Lei 11.343/2006
Preliminares	–
Fundamentos	Demonstração de requisitos do uso de Drogas, conforme o art. 28, § 2.º, da Lei 11.343/2006; Desclassificação para o uso; Enfatizar circunstâncias pessoais; Remessa ao Juizado Especial Criminal, segundo o art. 48, § 1.º, da Lei 11.343/2006.
Pedidos	Desclassificação para o uso; Remessa ao Juizado Especial Criminal; Pena de Advertência, conforme o art. 28, I, da Lei 11.343/2006.

Autenticação	Padrão
Comentários	A defesa preliminar na lei de drogas tem dupla função. A de impedir o recebimento da ação penal e de argumentar todas as teses de defesa. Este cuidado se faz necessário pela ausência de resposta do acusado no procedimento da lei de drogas após o recebimento da ação penal. Por aqui a defesa preliminar também é anterior ao recebimento, ou seja, logo após o oferecimento da ação penal. Partindo-se desta identificação, devemos nos atentar para os novos padrões diferenciadores do crime de tráfico de drogas (art. 33 da Lei 11.343/2006) com o crime de uso de drogas do mesmo diploma legislativo em seu art. 28. O requisito famoso da quantidade de drogas apreendida agora está acompanhado por mais outros sete requisitos que devem ser trabalhados nesta peça. Grifo nosso: "Art. 28. (...) § 2.º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente." A questão nos informa inclusive que a personagem é bem-sucedida, permitindo-se assim uma abordagem econômica de que não precisaria vender droga para sobreviver.

	Concluindo, o crime de uso é de menor potencial ofensivo, gerando assim um deslocamento natural ao Juizado Especial Criminal, conforme o art. 48, § 1.º, da Lei 11.343/2006. Não foi exigido o prazo nessa peça, mas lembramos que ele é de 10 dias, diferente do funcionário público que é de 15 dias.

12.2 GABARITO DAS DISCURSIVAS OFICIAIS

12.2.1 Exame OAB Unificado – 2010.2 – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

O examinador pretende que o candidato perceba a ilicitude da gravação realizada pelo delegado, sem o consentimento do réu, sem a presença da defesa técnica, consistindo em ato informal e sem valor probatório, uma vez que o depoimento em repartição policial é formal e regido pelas mesmas regras dos depoimentos em juízo. O delegado sequer havia informado ao preso acerca do direito de permanecer calado, previsto no art. 5.º, LXIII, da Constituição (o artigo tem que ser citado na resposta). O candidato deveria, ainda, constatar a contaminação das demais provas apresentadas na questão, pois todas derivaram do depoimento ilícito anterior, argumentando no sentido da aplicação da teoria das provas ilícitas por derivação, prevista no art. 157, § 1.º, do CPP. Quanto à infiltração dos agentes, prevista pela Lei de Drogas (Lei 11.343/2006) no art. 53, há necessidade de autorização judicial, o que não ocorreu no caso narrado, devendo ser considerada ilícita e contaminando qualquer outro tipo de prova obtida a partir dela.

Por fim, no aspecto material, o candidato devia reconhecer o *bis in idem* na cumulação entre os crimes de associação para o tráfico, previsto no art. 35 da Lei 11.343/2006, e de quadrilha ou bando, previsto no art. 288 do CP. Ambos punem a associação de pessoas para a prática de crimes, devendo, no presente caso, prevalecer o da lei especial, por força do princípio da especialidade, afastando a regra geral do Código Penal.

GABARITO

Gravação informal obtida pelo delegado de polícia constitui prova ilícita, já que o preso tem o direito de ser informado dos seus direitos, dentre os quais o de permanecer calado (art. 5.º, LXIII, da Constituição). O depoimento policial é um ato formal e, segundo o art. 6.º, V, deve observar as *regras para a oitiva do acusado na fase judicial, previstas no Capítulo III, Título VII, do Código de Processo Penal. Como as demais provas foram obtidas a partir do depoimento que constitui prova ilícita, devem igualmente ser consideradas ilícitas (art. 157, § 1.º, do Código de Processo Penal). (0,3)*

A infiltração de agente policial, conforme determina o artigo 53, I, da Lei 11.343/2006, só pode ser determinada mediante autorização judicial e oitiva do Ministério Público. (0,3)

Não se admite a acumulação das acusações de quadrilha e associação para o tráfico, já que as duas redações típicas compreendem as mesmas ações objetivas (estabilidade na comunhão de ações e desígnios para a prática de crimes). (0,4)

**Com o advento da Lei 12.850/2013, o crime de quadrilha ou bando passou a denominar-se "associação criminosa".*

QUESTÃO 2

Comentários

A questão envolve a aplicação do princípio da especialidade entre o Código Penal e a Lei 8.137/1990, que prevê crimes contra a ordem tributária. O item I avalia o crime praticado por funcionário público que exige vantagem indevida com a finalidade de deixar de cobrar um tributo. Pelas regras gerais do Código Penal, quando um funcionário público exige vantagem indevida em razão da função, o crime configurado é de concussão, previsto no art. 316, *caput*, do CP. Entretanto, a questão trata de funcionário da ordem tributária atraindo a aplicação da Lei 8.137/1990, lei específica, que no art. 3.º, II, prevê as condutas de solicitar, receber, exigir e aceitar promessa de vantagem indevida, por funcionário da ordem tributária, com a finalidade específica de deixar de cobrar ou lançar tributos. Portanto, o primeiro item da questão deve ser respondido com aplicação desse dispositivo.

No item II, o funcionário público exige vantagem indevida advinda de cobrança de tributo que sabia não ser devido pelo comerciante. Nesta situação configura-se a modalidade qualificada do crime de excesso de exação, prevista no art. 316, § 2.º, do CP. O excesso de exação ocorre, conforme o art. 316, § 1.º, quando o funcionário que atua junto à ordem tributária cobra tributos que sabe ou devia saber indevidos e, também, quando emprega na cobrança de tributos devidos meios vexatórios ou gravosos, não autorizados por lei, devendo os valores ser recolhidos aos cofres públicos. Nos casos em que os valores cobrados forem apropriados pelo funcionário incide a qualificadora, como na hipótese da questão, prevista no art. 316, § 2.º, do CP.

GABARITO

Art. 3.º da Lei 8.137/1990 (0,5) e excesso de exação qualificada – art. 316, § 2.º, do CP (0,5). A exigência de vantagem indevida por funcionário público em razão de sua função caracteriza, em princípio, o delito de concussão. A Lei 8.137/1990, a lei dos crimes contra a ordem tributária, criou, no que interessa à questão, dois tipos novos: inseriu no art. 316 do Código Penal dois parágrafos, criando o excesso de exação – nas hipóteses em que a vantagem indevida for ela mesma um *tributo ou contribuição social indevida –, e sua forma qualificada, que se dá quando a vantagem é apropriada pelo agente. O outro novel tipo penal está no art. 3.º da Lei 8.137/1990, que tipifica uma forma específica de concussão: a exigência de vantagem indevida para deixar de cobrar tributo devido.*

QUESTÃO 3

Comentários

O item I da questão tem resposta derivada diretamente do Código de Processo Penal, pois o examinador indaga acerca do recurso cabível da decisão de pronúncia. Nas decisões de primeira instância, ressalvados os embargos de declaração, cabem em processo penal basicamente dois recursos, o recurso em sentido estrito e a apelação. O cabimento do recurso em sentido estrito é expresso no art. 581 do CPP, assim, o candidato deve analisar se a decisão a ser atacada está prevista neste dispositivo, estando, o recurso será este. Já a apelação é residual, cabendo para quaisquer outras decisões definitivas não atacáveis pelo recurso em sentido estrito. A decisão de pronúncia aparece no art. 581, IV, como hipótese de cabimento do recurso em sentido estrito, devendo ser indicada como resposta do primeiro item da questão. Determinado o recurso, o item II é respondido com facilidade. O prazo previsto no art. 586 do CPP para o recurso em sentido estrito é de cinco dias.

O item III analisa o mérito da questão que envolvia a teoria da equivalência dos antecedentes causais, também denominada teoria da *conditio sine qua non*, adotada pelo art. 13, *caput*, do CP. Como a causa da morte, segundo a perícia realizada, foi a ingestão de veneno letal, antes da conduta dolosa do réu, configurando uma causa preexistente absolutamente independente, este deve responder por tentativa de homicídio e não pelo resultado, pois não pode ser estabelecida a relação de causalidade entre sua conduta e o resultado morte ocorrido. Portanto, o candidato deveria argumentar no sentido da reforma da decisão de pronúncia de homicídio consumado para homicídio tentado, por força da causa preexistente absolutamente independente, com fundamento no art. 13, *caput*, do CP.

GABARITO

(i) Recurso em Sentido Estrito, nos termos do art. 581, IV, do Código de Processo Penal. (0,2)
(ii) Cinco dias, nos termos do art. 586 do Código de Processo Penal. (0,2)
(iii) Deveria ser requerida a desclassificação de crime consumado para tentado, já que a ação de Pedro não deu origem à morte de José. Trata-se de hipótese de concausa absolutamente independente preexistente. (0,4) Art. 13 do Código Penal. (0,2)

QUESTÃO 4

Comentários

A questão envolve uma das hipóteses de erros acidentais, mais especificamente o denominado *aberratio ictus* ou erro na execução, previsto no art. 73 do CP. Tal hipótese ocorre quando o agente, por força de acidente ou erro na utilização dos meios que escolheu para executar o crime, acaba atingindo pessoa diversa da que pretendia atingir com sua conduta. A solução legalmente prevista determina que o agente responda por sua conduta como se tivesse atingido quem pretendia, criando uma espécie de transferência das características do fato da vítima pretendida para a vítima real. O outro tema tratado na questão é a legítima defesa, arts. 23, II, e 25 do CP, que acarreta a exclusão da ilicitude do fato quando praticado para repelir uma agressão injusta atual ou iminente a um direito. Assim, como o agente agia em legítima defesa contra um agressor e por erro na execução acabou atingindo outra pessoa, deve ser reconhecida a exclusão da ilicitude pela legítima defesa, uma vez que deverá responder como se tivesse atingido quem ele pretendia atingir. No gabarito oficial o examinador citou também o art. 20, § 3.º, que era dispensável ao citar o art. 73 do CP.

GABARITO

Trata-se o presente caso de um erro na execução (art. 73 do CP, 1.ª parte), atendendo-se, conforme o citado artigo, ao disposto no § 3.º do art. 20 do Código Penal. Por outro lado, verifica-se que Aurélio, ao efetuar o disparo, agiu em legítima defesa (art. 25 do CP) própria e real. Entretanto, por um erro, acertou pessoa diversa (Cornélio) do agressor (Berilo). Mesmo assim, não fica afastada a legítima defesa, posto que, de acordo com o art. 20, § 3.º, do CP, "não se consideram, neste caso, as condições ou qualidades da vítima, senão as da pessoa contra quem o agente queria praticar o crime". Levando-se, ainda, em consideração o fato de que Aurélio agiu em defesa de uma agressão injusta e atual, utilizando-se, ainda, dos meios necessários e que dispunha para se defender.

QUESTÃO 5

Comentários

O item I exige que o candidato conheça a Lei de Execução Penal, que em seu art. 197 previu o recurso de Agravo em Execução para todas as decisões do juiz da execução penal. Com essa previsão, alguns incisos do art. 581 do CPP foram derrogados. Decisões que antes eram atacadas pelo recurso em sentido estrito, hoje o são por agravo em execução. O critério de diferenciação é verificar qual o juízo da decisão. Sempre que for o juízo da execução penal incide o agravo em execução pelo princípio da especialidade.

A argumentação a ser apresentada envolve a aplicação das leis penais no aspecto temporal. Como o crime foi praticado em 2006, antes da entrada em vigor da Lei 11.464/2007, a progressão de regime deve ser regida pela Lei de Execução Penal, aplicando-se a fração de 1/6 de cumprimento da pena. As frações específicas de 2/5, quando primário, e 3/5, quando reincidente, para progressão de regime nos crimes hediondos ou equiparados, incluídas na Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/1990), art. 2.º, § 2.º, pela Lei 11.464/2007, não podem retroagir por serem mais severas que a fração anterior. Além dos dispositivos legais, o candidato também deve fundamentar sua resposta na Súmula Vinculante 26 do STF e na Súmula 471 do STJ.

GABARITO

a) *Recurso Cabível: Agravo em Execução, nos termos do previsto no art. 197 da Lei 7.210/1984.*

b) *Fundamentação: Com o advento da Lei 11.464/2007, restou legalmente instituída a possibilidade progressão de regime nos crimes hediondos e equiparados, respeitando, assim, o princípio constitucional da individualização da pena. A mencionada lei fixou prazo diferenciado para tais delitos, afastando o critério de cumprimento de 1/6 da pena, determinando o cumprimento de 2/5, para primários, e 3/5, para reincidentes. No entanto, no caso em comento, o delito fora cometido antes da entrada em vigor da Lei 11.464/2007, sendo esta prejudicial ao réu no que tange ao prazo para progressão, razão pela qual não poderá ser aplicada retroativamente. Logo, quando do pedido perante o juízo da execução, Lucas já havia cumprido o requisito objetivo exigido para a progressão de regime, ou seja, 1/6, devendo ser concedido, nos termos do art. 112 da Lei 7.210/1984. O requerimento deve ser de progressão de regime. Pontuação para argumentação: 0,5. Pontuação para indicação dos dispositivos legais: 0,2.*

12.2.2 Exame OAB Unificado – 2010.3 – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

A letra “a” da questão deve ser respondida considerando alguns fatores, primeiramente a ausência de previsão legal de recursos específicos para a decisão que não absolve sumariamente o réu, segundo, a ausência de especificação na questão do conteúdo de tal decisão. A questão não deixava claro se a defesa havia requerido a extinção da punibilidade do crime de apropriação indébita das contribuições previdenciárias pelo pagamento dos tributos, sendo o pedido negado pelo juiz, quando então caberia o recurso em sentido estrito para atacar decisão que nega a extinção da punibilidade. Portanto, a situação apresentada deve ser atacada por meio da ação autônoma de impugnação de *habeas corpus*, com base no art. 647 do CPP, com o fito de trancar a ação penal.

A decisão atacada pelo *habeas corpus* é do juiz da Vara Criminal Federal, portanto, o endereçamento correto é o Tribunal Regional Federal.

No mérito, a questão envolve a extinção da punibilidade dos crimes contra a ordem tributária, previstos nos arts. 168-A, 337-A e 334, todos do CP, bem como nos arts. 1.º e 2.º da Lei 8.137/1990. O pagamento dos tributos sonegados ou apropriados nestes crimes enseja a extinção da punibilidade, conforme dispõe o art. 9.º, § 2.º, da Lei 10.684/2003. A questão narra que foram realizados os pagamentos referentes ao crime do art. 168-A do CP, portanto, deve ser requerida a extinção da punibilidade. Com o encerramento da ação penal em referência ao crime do art. 168-A, pelas razões já expostas, a Justiça Federal passa a ser incompetente para julgar a sonegação do ICMS. Por tratar-se de tributo local, a competência passa a ser da Justiça Estadual, devendo ser arguida a consequente incompetência absoluta da Justiça Federal no prosseguimento do feito.

GABARITO

a) *Habeas corpus, uma vez que não há previsão de recurso contra a decisão que não absolvera sumariamente o acusado, sendo cabível a ação mandamental, conforme estabelecem os arts. 647 e seguintes do CPP. No caso, não seria admissível o recurso em sentido estrito, uma vez que o enunciado não traz qualquer informação acerca da fundamentação utilizada pelo magistrado para deixar de absolver sumariamente o réu, não podendo o candidato deduzir que teria sido realizado e indeferido pedido expresso de reconhecimento de extinção da punibilidade.*

b) *Ao Tribunal Regional Federal.*

c) *Extinção da punibilidade pelo pagamento do débito quanto ao delito previsto no art. 168-A do CP e após, restando apenas acusação pertinente à sonegação de tributo de natureza estadual, incompetência absoluta – em razão da matéria – do juízo federal para processar e julgar a matéria. Quanto à Súmula Vinculante 24, o enunciado não traz qualquer informação no sentido de que a via administrativa ainda não teria se esgotado, não podendo o candidato deduzir tal fato.*

QUESTÃO 2

Comentários

O examinador narra a história de um furto em concurso de pessoas praticado por um filho, acompanhado de uma estranha, contra seu próprio pai. A letra "a" questiona se o filho pode ser punido por seu ato. Evidentemente, trata-se da incidência da escusa absolutória prevista no art. 181, II, do CP, que beneficia os autores de crimes patrimoniais quando praticados contra ascendentes ou descendentes. Nesta hipótese há o crime – fato típico, antijurídico e culpável –, mas o legislador previu uma escusa absolutória, afastando as consequências penais do ato. Na letra "b", o questionamento envolve a extensão do citado benefício ao terceiro (estranho à relação de ascendência) que participa do crime. Por tratar-se de circunstância de caráter pessoal, a escusa absolutória não se comunica aos demais agentes, conforme dispõe o art. 30 do CP e expressamente o art. 183 do CP. A agente deve ser punida por furto qualificado pelo concurso de pessoas, pois houve concurso de pessoas, embora para um dos agentes incida a escusa absolutória. O gabarito oficial indicava como resposta o furto qualificado pelo repouso noturno, que não parece a resposta mais adequada, por duas razões: primeiro, por não ser uma qualificadora, e sim uma circunstância de aumento de pena. Segundo, porque a incidência da qualificadora do concurso de pessoas afasta a incidência do aumento noturno.

A letra "c" discute a competência para julgar e punir o crime de furto. Evidentemente, pela regra do art. 69, I, do CPP, a competência em razão do local do crime é do lugar onde o crime se consumou, portanto, na questão, Belo Horizonte.

GABARITO

a) *Não, uma vez que incide sobre o caso a escusa absolutória prevista no art. 181, II, do CP.*

b) *Sim, uma vez que a circunstância relativa a Caio é de caráter pessoal, não se comunicando a ela (art. 30 do CP). Assim, poderá ser punida pela prática do crime de furto qualificado pelo repouso noturno.*

c) *Belo Horizonte, local em que o delito se consumou, conforme os arts. 69, I, do CPP e 6.º do CP.*

QUESTÃO 3

Comentários

A questão narra a prática de um crime de latrocínio praticado contra particular logo após o saque de valores em agência da Caixa Econômica Federal – CEF. O primeiro ponto a ser analisado é a competência para o processo e julgamento do crime de latrocínio. A questão indica que a denúncia foi oferecida junto ao Tribunal do Júri na Justiça Federal, porém, o crime de latrocínio não é crime doloso contra a vida, a competência para o processo e julgamento é da Vara Criminal comum e não do Tribunal do júri. Outrossim, a competência para o caso narrado não é da Justiça Federal, e sim da Justiça Estadual, não havendo incidência do art. 109, IV, da Constituição, devendo a competência permanecer na justiça comum do Estado. A competência para o processo e julgamento do *habeas corpus* é do TRF respectivo, pois os atos de coação foram praticados pelo Juiz Federal que recebeu a denúncia e decretou a prisão. Quanto à decretação da prisão preventiva, a questão deixa claro tratar-se de ato ilegal, fundamento em conjecturas abstratas e não em elementos de necessidade da decretação cautelar. A prisão cautelar exige requisitos claros e concretos, e não elementos vagos e abstratos.

GABARITO

a) *Não, pois a competência para processamento e julgamento é de uma vara comum da justiça estadual, por se tratar de crime patrimonial e que não ofende bens, serviços ou interesses da União ou de suas entidades autárquicas.*

b) *Não, pois a jurisprudência é pacífica no sentido de que considerações genéricas e presunções de que em liberdade as testemunhas possam sentir-se amedrontadas não são argumentos válidos para a decretação da prisão antes do trânsito em julgado de decisão condenatória, pois tal providência possui natureza estritamente cautelar, de modo que somente poderá ser determinada quando calcada em elementos concretos que demonstrem a existência de risco efetivo à eficácia da prestação jurisdicional.*

c) *Tribunal Regional Federal, pois a autoridade coatora é juiz de direito federal.*

QUESTÃO 4

Comentários

Letra “a”: A questão envolve a clássica diferença entre o dolo eventual e a culpa consciente, muito debatida em crimes de trânsito, quando resulta em morte das vítimas. O dolo eventual, regido pela teoria do consentimento, ocorre quando o agente PREVÊ o resultado como consequência possível da conduta que quer realizar e ACEITA sua ocorrência. A culpa consciente, por outro lado, ocorre quando o agente PREVÊ o resultado como consequência possível da conduta, mas ACREDITA sinceramente ser capaz de evitá-lo, o agente nega o resultado, NÃO ACEITA sua ocorrência. Na questão em exame, fica claro que o agente não aceitou as mortes, ao contrário, acreditou em sua capacidade de evitá-lo.

Letra “b”: Houve culpa consciente e não dolo eventual, o que torna a vara criminal do Tribunal do Júri incompetente para o processo e julgamento, devendo o crime ser desclassificado para homicídio culposo e encaminhado ao juízo competente.

Letra “c”: A decisão de pronúncia está prevista no rol taxativo das decisões atacáveis por recurso em sentido estrito, conforme o art. 581, IV, do CPP. A petição de interposição deve ser endereçada ao Juiz de Direito da Vara Criminal do Tribunal do Júri.

GABARITO

a) *Incompetência do juízo, uma vez que Caio praticou homicídio culposo, pois agiu com culpa consciente, na medida em que, embora tenha previsto o resultado, acreditou que o evento não fosse ocorrer em razão de sua perícia.*

b) *Desclassificação da imputação para homicídio culposo e declínio de competência, conforme previsão do art. 419 do CPP.*

c) *Recurso em sentido estrito, conforme previsão do art. 581, IV, do CPP. A peça de interposição deveria ser dirigida ao juiz de direito da vara criminal vinculada ao tribunal do júri, prolator da decisão atacada.*

QUESTÃO 5

Comentários

Letra “a”: A Lei de Execução Penal, Lei 7.210/1984, no art. 197, prevê que as decisões do juiz da execução serão impugnadas por recurso de agravo em execução. O meio mais adequado tecnicamente para impugnar a decisão narrada na questão é esse recurso. A banca também aceitou como resposta a ação autônoma de impugnação de *Habeas corpus*, sempre cabível em matéria penal, ainda mais em casos diretamente relacionados à privação da liberdade.

Letra “b”: A progressão de regime em geral está regulada pelo art. 112 da LEP, sendo que os requisitos exigidos são o cumprimento de 1/6 da pena e o bom comportamento carcerário. Embora a lei não exija, a jurisprudência tem autorizado a realização de exame criminológico para a concessão da progressão de regime, conforme a Súmula 439 do STJ. Nos crimes hediondos e equiparados há requisito específico, previsto no art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990, que exige o cumprimento de 2/5 da pena, se primário, ou 3/5, se reincidente. Entretanto, essas frações específicas foram incluídas na Lei de Crimes Hediondos pela Lei 11.464/2007. Anteriormente a lei vedava a progressão de regime, mas fora considerada inconstitucional pelo STF, o que tornou aplicáveis os requisitos previstos na LEP. Assim, o STF, por meio da Súmula Vinculante 26, concluiu que a progressão de regime por crimes hediondos ou equiparados praticados até a entrada em vigor da Lei 11.464/2007 deve ser verificada com os requisitos do art. 112 da LEP. A partir da lei nova, aplicam-se as novas frações introduzidas na Lei de Crimes Hediondos. O mesmo entendimento foi consolidado pelo STJ na Súmula 471. O crime da questão foi praticado em 10 de novembro de 2006, portanto, aplica-se o disposto no art. 112 da LEP, fazendo jus à progressão de regime com 1/6 da pena.

GABARITO

a) Habeas Corpus *e agravo em execução penal.*
b) *Tendo em vista que a norma que alterou as regras relativas à progressão de regime possui natureza penal e é mais gravosa ao réu, não pode retroagir de modo a abarcar fatos que lhe são anteriores. No caso, o delito foi praticado antes da edição da lei, devendo, em consequência, ser aplicada a fração de 1/6 para a progressão de regime.*

12.2.3 IV Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

Letra "a": O crime praticado por Jorge, conforme os dados fornecidos pela questão, foi o crime de apropriação indébita com aumento de pena, previsto no art. 168, § 1.º, do CP. A questão afirma que ele se apropriou dos valores que estavam na sua posse, em razão da profissão exercida por ele, para fins de realização de pagamentos. Assim, está bem clara a inversão da posse necessária à configuração do crime de apropriação indébita, bem como a relação da posse ao exercício de profissão, configurando-se a causa de aumento de pena.

Letra "b": A interceptação de correspondências sem autorização judicial ou fora dos casos admitidos em lei constitui ato ilícito previsto como crime, quando realizado por particular, no art. 40 da Lei 6.538/1978, o que torna a carta violada uma prova ilícita, inadmissível em juízo. Portanto, a denúncia criminal lastreada apenas em uma carta violada, prova ilícita, não pode ser recebida pelo juiz por falta de justa causa.

GABARITO

a) *Sim. Apropriação indébita qualificada (ou majorada) em razão do ofício, prevista no art. 168, § 1.º, III, do CP.*
b) *Falta de justa causa para a instauração de ação penal, já que a denúncia se encontra lastreada exclusivamente em uma prova ilícita, porquanto decorrente de violação a uma norma de direito material (art. 151 do CP).*

QUESTÃO 2

Comentários

Letra "a": A questão envolve a possibilidade de nomeação de assistente de acusação para fins recursais, quando o Ministério Público se mantém inerte diante de nulidades praticadas pela defesa.

A possibilidade de a esposa da vítima constituir um advogado com assistente de acusação está prevista no art. 598 do CPP. O advogado deverá interpor recurso de apelação com fundamento no art. 593, III, alíneas "a" e "d", diante da violação pela defesa da regra contida no art. 478, I, do CPP, que impede a leitura da decisão do Tribunal durante o julgamento no Júri.

Letra "b": A questão envolve a possibilidade de o Tribunal anular a decisão do Tribunal do Júri, reconhecendo nulidade não alegada no recurso do Ministério Público, submetendo o réu a novo julgamento. Tal possibilidade acarretaria violações aos princípios da proibição da *reformatio in pejus* e também ao da correlação entre o pedido realizado pela acusação e o ato decisório do Tribunal. O candidato deveria fundamentar sua resposta na Súmula 160 do STF.

GABARITO

a) Sim. A esposa da vítima deveria constituir advogado para que ele se habilitasse como assistente de acusação e interpusesse recurso de apelação, com fundamento nos arts. 598 e 593, III, "a" e "d". Afinal, a defesa violou a proibição expressa contida no art. 478, I, do CPP, ao ler trecho de decisão que julgou admissível a acusação e manteve a pronúncia do réu. Além disso, tendo o réu confessado o homicídio, a absolvição se mostrou manifestamente contrária à prova dos autos.

b) Não, pois a Súmula 160 do STF proíbe que o Tribunal conheça de nulidade não arguida no recurs de acusação. Assim, a violação ao art. 478, I, do CPP, por parte da defesa não poderia ser analisada se a acusação não lhe tivesse feito menção no recurso interposto.

QUESTÃO 3

Comentários

A competência para o processo e julgamento dos crimes dolosos contra a vida é do Tribunal do Júri, em regra na Justiça Estadual, somente havendo deslocamento da competência para a Justiça federal nas hipóteses do art. 109, IV, da CRFB/1988. No caso em análise não há qualquer dessas situações para deslocar a competência. Portanto, a primeira nulidade que poderia ser citada é a incompetência absoluta da Justiça Federal. Além desse aspecto, o candidato também deveria comentar que a competência de foro por prerrogativa de função cessa com a perda do mandato, quando voltam a incidir as regras gerais de competência.

Os mesmos fundamentos anteriores também fundamentam a nulidade relativa à inobservância ao princípio do juiz natural, com violação dos arts. 413 e 414 do CPP e 5.º, LIII, da CRFB.

A segunda nulidade possível está na violação do princípio da ampla defesa pela nomeação de advogado único, realizada pelo juízo deprecado. A questão informa que as defesas dos réus eram conflitantes, portanto, nomear um único defensor para ambos viola a ampla defesa. Nulidade relativa aos arts. 564, IV, do CP e 5.º, LV, da CRFB/1988.

GABARITO OFICIAL

Primeiramente, há que ser arguida nulidade por incompetência absoluta (art. 564, I, do CPP), pois *no caso não há incidência de nenhuma das hipóteses mencionadas no art. 109 da CRFB que justifiquem a atração do processo à competência da Justiça Federal. Ademais, o fato de os agentes serem ex-deputados federais não enseja deslocamento de competência. Nesse sentido, competente é o Tribunal do Júri da Comarca onde se deram os fatos, pois, cessado o foro por prerrogativa de função, voltam a incidir as regras normais de competência para o julgamento da causa, de modo que, dada a natureza da infração (crime doloso contra a vida), a competência é afeta ao Tribunal do Júri de Arsenal.*

Além disso, também deverá ser arguida nulidade com base no art. 564, IV, do CPP. A nomeação de somente um advogado para ambos os réus, feita pelo juízo deprecado, não respeita o princípio da ampla defesa (art. 5.º, LV, da CRFB), pois, como as defesas eram conflitantes, a nomeação de um só advogado prejudica os réus. Por fim, com base nos arts. 413 e 414 do CPP, bem como no art. 5.º, LIII, da CRFB/1988, poderá ser arguida nulidade pela falta de apreciação da causa pelo juiz natural do feito.

QUESTÃO 4

Comentários

A questão envolve situação de violência doméstica ou familiar contra a mulher. Não fica clara na questão a ocorrência de violência física, o que dispensa a apreciação do art. 129, § 9.º, do CP. O candidato, na letra “a” da questão, deveria demonstrar que as perturbações emocionais praticadas contra a mulher estão previstas no art. 7.º, II, da Lei 11.340/2006, como formas de violência doméstica contra a mulher, o que acarreta a incidência das regras gerais da citada lei. Assim, a renúncia ao direito de representação é possível, desde que realizada em audiência especial na presença do juiz, conforme dispõe o art. 16 da Lei 11.340/2006.

Na questão contida na letra “b”, o candidato deveria afirmar que a pena de prestação pecuniária está proibida, conforme disposto no art. 17 da Lei 11.340/2006. Dentre outras medidas de maior rigor, a Lei Maria da Penha vedou a aplicação de penas exclusivamente pecuniárias aos condenados por atos de violência doméstica ou familiar contra a mulher.

GABARITO OFICIAL

Trata-se de crime capitulado na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), conforme transcrito a seguir: “Art. 7.º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras: II – a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;”

Além disso, o Código Penal assim dispõe: “Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem: Pena – detenção, de três meses a um ano.

§ 9.º Se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade: (Redação dada pela Lei 11.340, de 2006)
Pena – detenção, de 3 (três) meses a 3 (três) anos. (Redação dada pela Lei 11.340, de 2006)
§ 10. Nos casos previstos nos §§ 1.º a 3.º deste artigo, se as circunstâncias são as indicadas no § 9.º deste artigo, aumenta-se a pena em 1/3 (um terço). (Incluído pela Lei 10.886, de 2004)"
Sendo assim, de acordo com a Lei supracitada, a renúncia à representação só é admitida na presença do Juiz, em audiência especialmente designada para esta finalidade, nos termos do art. 16 da Lei 11.340/2006 e, de acordo com o artigo 17 da referida lei, a prestação pecuniária é vedada.

12.2.4 V Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

Letra "a": A competência dos Juizados Especiais Criminais é para o julgamento das contravenções penais e dos crimes de menor potencial ofensivo, que tem pena máxima não superior a dois anos. Na verificação da competência, devem ser levadas em conta as causas de aumento de pena, quando aplicadas na pena máxima, devem manter-se no patamar de 2 anos, caso ultrapassem esse limite, a competência passa a ser das varas criminais. No caso concreto apresentado na questão, há uma calúnia (art. 138 – pena de detenção de 6 meses a 2 anos) praticada contra funcionário público em razão da função (art. 141, II), o que acarreta a incidência do aumento de pena de 1/3. A incidência da causa de aumento de pena de 1/3 eleva a pena máxima do crime para 2 anos e 8 meses. Assim, a competência para processar e julgar esse crime é da vara criminal comum, e não do JECRIM.

Letra "b": As medidas despenalizadoras previstas pela Lei 9.099/1995 aplicam-se, em regra, aos crimes de menor potencial ofensivo. A única medida que não está vinculada a esse tipo de crime é a suspensão condicional do processo (*sursis* processual), que pode ser aplicada a qualquer crime que tenha pena mínima não superior a um ano, mesmo que não seja de menor potencial ofensivo, conforme previsto no art. 89 da Lei 9099/1995. Portanto, de todas as medidas despenalizadoras previstas pela lei, a única aplicável ao agente é o *sursis* processual.

Letra "c": A questão narra uma situação clara de erro de tipo provocado por terceiro. Antônio não tinha consciência de que a imputação era falsa, por isso a relatou ao juiz. Quando não há consciência dos elementos reais que compõem a conduta, caracteriza-se o ERRO DE TIPO, não havendo dolo de caluniar o defensor público. Portanto, o candidato deveria responder que não houve crime. Houve erro de tipo, conforme o art. 20, *caput*, do Código Penal, excludente de tipicidade, não havia dolo. Como o crime não tem modalidade culposa, mesmo em caso de erro evitável ou inescusável o fato será atípico.

GABARITO

a) *Não, pois, de acordo com o art. 141, II, do CP, quando a ofensa for praticada contra funcionário público em razão de suas funções, a pena será aumentada de um terço, o que faz com que a sanção máxima abstratamente cominada seja superior a dois anos.*
b) *Sim, suspensão condicional do processo, nos termos do art. 89 da Lei 9.099/1995.*
c) *Não. Antônio agiu em erro de tipo vencível/inescusável. Conforme previsão do art. 20 do CP, nes hipótese, o agente somente responderá pelo crime se for admitida a punição a título culposo, o que não é o caso, pois o crime em comento não admite a modalidade culposa. Vale lembrar que não houve dolo na conduta de Antônio.*

QUESTÃO 2

Comentários

Letra “a”: O crime praticado por Adaílton é o estupro de vulnerável previsto no art. 217-A, *caput*. No gabarito oficial a banca se satisfez com essa resposta. Entretanto, pensamos que o candidato deveria também indicar a incidência do aumento de pena previsto no art. 226, II, do CP, pois, ainda que a questão não deixasse claro, o agente era pai ou padrasto da vítima, bem como a caracterização de crime continuado, já que a questão afirmava que os fatos ocorriam desde novembro de 2010, o que indica o concurso de crimes. Assim, nossa resposta seria: Praticou crime de estupro de vulnerável previsto no art. 217-A, com aumento de pena previsto no art. 226, II, em continuidade delitiva, conforme o art. 71 do CP.

Letra “b”: O candidato deveria imputar a Esmeralda a condição de “agente garantidora”, permitindo a tipificação do crime comissivo por omissão, na forma do art. 13, § 2.º, “a”, do CP. Ainda que Esmeralda não tenha concorrido com ações para os crimes de Adaílton, não há concurso de pessoas entre eles, ela devia e podia ter impedido tais condutas. Portanto, Esmeralda praticou crime de estupro de vulnerável, previsto no art. 217-A, na forma de crime comissivo por omissão, conforme o art. 13, § 2.º, “a”. A banca se contentou com essa resposta. Da mesma forma que na letra anterior, entendemos que o candidato deveria aplicar o aumento de pena do art. 226, II, e configurar o crime continuado previsto no art. 71, *caput*, ambos do CP.

Letra “c”: A ação penal do estupro de vulnerável, por ter vítima menor de 18 anos, é ação penal pública incondicionada, não sendo necessário qualquer ato da avó da vítima, conforme dispõe o art. 225, parágrafo único, do CP. Outrossim, ainda que o crime fosse de ação penal privada ou, eventualmente, em situações de ação penal privada subsidiária da pública, em caso de inércia do Ministério Público, a avó não seria parte legítima para oferecer a queixa-crime no lugar da neta menor.

GABARITO

a) *Sim. Estupro de vulnerável, conduta descrita no art. 217-A do CP.*
b) *Sim. Esmeralda também praticou estupro de vulnerável (art. 217-A do CP c/c art. 13, § 2.º, “a”, d CP), uma vez que tinha a obrigação legal de impedir o resultado, sendo garantidora da menor.*
c) *Não, pois se trata de ação penal pública incondicionada, nos termos do art. 225, parágrafo único,*

do CP.

QUESTÃO 3

Comentários

Letra “a”: A questão envolve prescrição da pretensão punitiva na modalidade superveniente, aquela que ocorre entre a publicação da sentença e o trânsito em julgado da condenação. A sentença condenatória transitou em julgado para a acusação, devendo a prescrição ser calculada com a pena aplicada na condenação, pois essa passou a ser a pena máxima aplicável no caso concreto (o recurso exclusivo da defesa impede que o tribunal aumente a pena da condenação, proibição da *reformatio in pejus*), conforme dispõe o art. 110, § 1.º, do CP. A pena de um ano e dez dias-multa prescreve em quatro anos, conforme dispõe o art. 109, V, do CP, portanto, a pretensão punitiva prescreveu em 17.10.2010. Assim, na condição de advogado, o candidato deveria ingressar com *Habeas corpus* com fundamento no art. 648, VII, do CPP ou, o que nos parece ser mais adequado, ingressar com uma mera petição dirigida ao relator do recurso requerendo o reconhecimento da prescrição e consequente extinção da punibilidade.

Letra “b”: A questão envolve a prescrição da pretensão executória, aquela que ocorre após o trânsito em julgado global da sentença condenatória. O candidato deveria lembrar que o condenado é reincidente, portanto, a prescrição da pretensão executória sofre aumento de 1/3, conforme disposto no art. 110, *caput*. Assim, considerando-se a pena de um ano e dez dias-multa, que tem o prazo prescricional de quatro anos previsto no inciso V do art. 109 do CP, somado o acréscimo da reincidência, o prazo da prescrição da pretensão executória é de cinco anos e quatro meses. Portanto, o candidato deveria afirmar, demonstrando os fundamentos apresentados, que a situação seria diferente, pois não haveria prescrição da pretensão executória.

GABARITO

a) *Ingressar com* habeas corpus *com fulcro no art. 648, VII, do CPP (extinção de punibilidade – art. 107, IV, do CP), ou com mera petição diretamente dirigida ao relator do processo, considerando-se que a prescrição é matéria de ordem pública e pode até ser conhecida de ofício. O argumento a ser utilizado é a ocorrência de prescrição da pretensão punitiva superveniente/intercorrente/subsequente (causa extintiva de punibilidade), pois, já ciente do máximo de pena* in concreto *possível, qual seja, 1 ano e 10 dias-multa, o Estado teria até o dia 17.10.2010 para julgar definitivamente o recurso da defesa, o que não ocorreu, nos termos dos arts. 109, V; 110, § 1.º; e 117, I e IV, todos do CP. Vale lembrar que a prescrição da pretensão punitiva superveniente pressupõe o trânsito em julgado para a acusação (tal como ocorreu na espécie) e é contada a partir da publicação da sentença penal condenatória, último marco interruptivo da prescrição relacionado na questão. Vale ressaltar que não basta o candidato mencionar que houve prescrição. Tem que ser específico, dizendo ao menos que se trata de prescrição da pretensão punitiva.*

b) *Sim, a situação seria diferente, pois neste caso não haveria prescrição da pretensão executória* *nem outra modalidade qualquer. Como Jaime é reincidente, já que o segundo furto foi cometido após o trânsito em julgado definitivo de sentença que lhe condenou pelo primeiro furto (art. 63 do CP), a prescrição da pretensão executória tem seu prazo acrescido de 1/3, de acordo com o art. 110 do CP. Assim, o Estado teria até 23.02.2012 para capturar Jaime, nos termos dos arts. 110, caput, e 112, I, do CP.*

QUESTÃO 4

Comentários

Letra "a": A questão indagava o recurso cabível da decisão que rejeita a queixa. O candidato precisava tipificar corretamente os fatos narrados no enunciado, a fim de determinar quais os crimes praticados por Maria, e, a partir dessa definição, descobrir o procedimento e o recurso cabível da decisão de rejeição da queixa. A tipificação dos fatos foi o ponto mais importante da questão, em que houve a maior incidência de erro. A questão narra evidentemente um crime de dano, previsto no art. 163 do CP, que foi praticado contra um automóvel em péssimo estado de conservação e com tributos atrasados, sendo que aqui o candidato devia afastar a incidência da qualificadora do prejuízo considerável. Outrossim, a questão afirmava que o dano foi motivado por ciúmes, o que não caracteriza, segundo a doutrina majoritária, motivo torpe como qualificadora do dano. O motivo torpe em crimes patrimoniais relaciona-se à obtenção de vantagens econômicas, e não a sentimentos. Assim, o candidato percebia que os crimes praticados foram dano simples (art. 163, *caput*, do CP) e injúria simples (art. 140, *caput*, do CP), cujas penas máximas somadas não ultrapassam o máximo de dois anos, definindo-se a competência do Juizado Especial Criminal. A Lei 9.099/1995 prevê no art. 82 o recurso de apelação para todas as decisões em matéria penal.

Observação: Caso o candidato errasse a tipificação do crime de dano, entendendo pela incidência da qualificadora, seja do considerável prejuízo para a vítima, seja do motivo torpe pelo ciúme, os crimes deixariam de ser de competência do JECRIM, passando a competência para a vara criminal comum, aplicando-se as regras do Código de Processo Penal, que prevê o recurso em sentido estrito contra as decisões de rejeição da denúncia ou da queixa. Assim, erraria toda a questão, conforme se nota nos próximos comentários.

Letra "b": O prazo é de 10 dias, conforme previsto no art. 82, § 1.º, da Lei 9.099/1995.

Letra "c": Turma Recursal, conforme o art. 82 da Lei 9.099/1995.

Letra "d": A tese é de não incidência da extinção da punibilidade pela decadência, pois o prazo decadencial da queixa é de 6 meses e deve ser contado de acordo com a regra contida no art. 10 do CP, por tratar-se de prazo de direito material. Assim, não havia decadência, devendo a queixa ser recebida.

GABARITO

a) *Como se trata de crime de menor potencial ofensivo, o recurso cabível é Apelação, de acordo co o art. 82 da Lei 9.099/1995. Vale lembrar que a qualificadora do art. 163, parágrafo único, IV, do CP, relativa ao motivo egoístico do crime de dano, caracteriza-se apenas quando o agente* *pretende obter satisfação econômica ou moral. Assim, a conduta de Maria, motivada por ciúme, não se enquadra na hipótese e configura a modalidade simples do delito de dano (art. 163, caput). Cabe ainda destacar que não houve prejuízo considerável a João, já que o carro danificado estava em mau estado de conservação, o que afasta definitivamente a qualificadora tipificada no art. 163, parágrafo único, IV, do CP. Assim, o concurso material entre o crime patrimonial e a injúria não ultrapassa o patamar máximo de 2 anos, que define os crimes de menor potencial ofensivo e a competência dos Juizados Especiais Criminais, sendo cabível, portanto, apelação (art. 82 da Lei 9.099/1995);*

b) 10 dias, de acordo com o § 1.º do art. 82 da Lei 9.099/1995;

c) Turma Recursal, consoante o art. 82 da Lei 9.099/1995;

d) O prazo para interposição da queixa-crime é de seis meses a contar da data do fato, conforme previu o art. 38 do CPP. Trata-se de prazo decadencial, isto é, prazo de natureza material, devendo ser contado de acordo com o disposto no art. 10 do CP – inclui-se o primeiro dia e exclui-se o último.

12.2.5 VI Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

A questão apresenta situação clássica de descriminante putativa provocada por erro de tipo permissivo, prevista no art. 20, § 1.º, do CP. O agente, acreditando que seria vítima de uma agressão injusta iminente contra sua vida, suposição causada por situação fática, acredita estar em legítima defesa e causa a morte de seu suposto agressor, embora utilizando meios necessários com moderação, apenas um golpe de faca. Entretanto, a agressão não era real, caracterizando a putatividade da legítima defesa. Em razão da legítima defesa putativa inevitável, o agente deve ser isento de pena e ter excluída sua culpabilidade (consequentemente, não há crime.

Na letra "b" o examinador aumenta o número de golpes de faca para 35 (trinta e cinco), evidenciando um excesso na legítima defesa putativa. Da mesma forma que na legítima defesa real, previsão do art. 23, parágrafo único, o excesso é punível. Assim também ocorre na legítima defesa putativa, somente há exclusão do crime na medida em que seria excluída a ilicitude pela legítima defesa real, devendo o agente responder pelo excesso.

GABARITO

a) Não, pois atuou sob o manto de descriminante putativa, instituto previsto no art. 20, § 1.º, do CP, uma vez que supôs, com base em fundado receio, estar em situação de legítima defesa. Como se limitou a dar uma facada, a sua reação foi moderada, não havendo que se falar em punição por excesso.

b) Ainda que tenha procurado se defender de agressão que imaginou estar em vias de ocorrer, Caio agiu em excesso doloso, devendo, portanto, responder por homicídio doloso, na forma do art. 23, *parágrafo único, do CP.*

QUESTÃO 2

Comentários

A questão narra uma situação de legítima defesa real, excludente de antijuridicidade do fato. Na letra "a" questiona acerca do momento processual narrado na questão. Indagando quanto à peça que deve ser redigida naquele momento processual, trata-se de resposta à acusação, no procedimento do Tribunal do Júri, prevista pelo art. 406 do CPP, devendo ser endereçada ao Juiz da Vara Criminal do Tribunal do Júri.

Quanto ao direito material, questionado na letra "b", o candidato deve apresentar como tese de defesa do réu Luiz a exclusão da ilicitude do fato pela legítima defesa, conforme disposto nos arts. 23, II, e 25 do CP. Outrossim, no que tange a Hugo, indagação da letra "c", deve ser aplicada a teoria da acessoriedade limitada, que exige para a incriminação do partícipe, no concurso de pessoas, que o fato realizado pelo autor seja típico e antijurídico. Como Luiz agiu em legítima defesa, seu fato é apenas típico, a antijuridicidade é excluída, não podendo atingir o partícipe. O examinador também aceitou a resposta negativa fundamentada na inexistência de liame subjetivo, afastando, portanto, o concurso de pessoas e qualquer responsabilidade penal.

GABARITO

a) *Resposta à acusação, no prazo de 10 dias (art. 406 do CPP), endereçada ao juiz-presidente do Tribunal do Júri.*

OU

Habeas corpus *para extinção da ação penal; ação penal autônoma de impugnação que não possui prazo determinado; endereçado ao Tribunal de Justiça Estadual.*

b) *A tese defensiva aplicada a Luiz é a da legítima defesa real, instituto previsto no art. 25 do CP, cu natureza é de causa excludente de ilicitude. Não houve excesso, pois a conduta de José (que mirava com o facão na cabeça de Luiz) configurava injusta agressão e claramente atentava contra a vida de Luiz.*

c) *Hugo não praticou fato típico, pois, de acordo com a Teoria da Acessoriedade Limitada, o partícip somente poderá ser punido se o agente praticar conduta típica e ilícita, o que não foi o caso, já que Luiz agiu amparado por uma causa excludente de ilicitude, qual seja, legítima defesa (art. 25 do CP).*

OU

Não havia liame subjetivo entre Hugo e Luiz, requisito essencial ao concurso de pessoas, razão pela qual Hugo não poderia ser considerado partícipe.

QUESTÃO 3

Comentários

Por tratar-se de prisão ilegalmente decretada, o meio para impugnação da decisão é o pedido de relaxamento de prisão, junto ao próprio juiz que decretou a prisão temporária, ou a impetração de *habeas corpus*, junto ao Tribunal de Justiça. A prisão temporária somente pode ser decretada na fase do inquérito policial, portanto, a partir do encerramento do inquérito policial a prisão cautelar admitida é a prisão preventiva, com fundamento no art. 312 do CPP, e não a prisão temporária prevista pela Lei 7.960/1989. Outrossim, a decretação da prisão temporária, ainda que no curso do inquérito policial, depende de requisitos específicos, entre os quais a previsão do crime em rol taxativo na lei específica. O crime de estelionato, objeto da questão, não está previsto no rol autorizador da restrição cautelar da liberdade, portanto, a prisão foi decretada ilegalmente. Deve-se salientar que não houve crime de formação de quadrilha ou bando, previsto no art. 288 do CP, pois este exige o ânimo de habitualidade na prática de crimes. A questão deixa claro que o objetivo dos agentes era a prática apenas deste estelionato, não configurando a associação típica na quadrilha ou bando, que autorizaria a decretação da prisão temporária na fase de inquérito policial.

GABARITO

a) *Relaxamento de prisão, endereçado ao juiz de direito estadual, ou habeas corpus, endereçado ao Tribunal de Justiça estadual.*

b) *Ilegalidade da prisão, pois não há formação de quadrilha quando a reunião se dá para a prática de apenas um delito. Não há que se falar em formação de quadrilha, subsistindo apenas o delito único de estelionato. Nesse sentido, não se poderia decretar a prisão temporária, pois tal crime não está previsto no rol taxativo indicado no art. 1.º, III, da Lei 7.960/1989. Ademais, a prisão temporária é medida exclusiva do inquérito policial, não podendo, em hipótese alguma, ser decretada quando já instaurada a ação penal.*

**Com o advento da Lei 12.850/2013, o crime de quadrilha ou bando passou a denominar-se "associação criminosa".*

QUESTÃO 4

Comentários

O agente Augusto Cesar é autor mediato do crime previsto no art. 6.º da Lei 7.492/1986, crimes contra o sistema financeiro nacional, uma vez que praticados no âmbito de uma empresa que atua no mercado financeiro, afastando pelo princípio da especialidade tipos penais análogos previstos no Código Penal. O crime se configura para o agente, por força da regra contida no art. 20, § 2.º, do CP, o erro de tipo provocado por terceiro, que dispõe acerca da tipificação da conduta para quem provocou o erro de tipo no outro agente. Quanto ao agente Carlos Alberto, que prestou a informação falsa aos acionistas investidores, configura-se erro de tipo essencial, previsto no art. 20, *caput*, do CP. Assim, não houve dolo de realizar a conduta prevista no tipo penal, o que torna o fato atípico.

GABARITO

a) *Sim, pois Augusto César agiu com dolo preordenado, sendo autor mediato do crime previsto no a*

6.º da Lei 7.492/1986.

b) *Poderia argumentar que Carlos Alberto não agiu com dolo, uma vez que recebera informações erradas. Agiu, portanto, em hipótese de erro de tipo essencial invencível/escusável, com base no art. 20, caput, ou art. 20, § 2.º, do CP.*

12.2.6 VII Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

A questão envolve a relação entre o crime contra a fé pública e o crime contra a ordem tributária, quando o primeiro foi praticado como meio exclusivo para a realização do segundo. A aplicação do princípio da consunção enseja que o crime-fim absorve o crime-meio quando este se exaure naquele. Essa regra é muito comum nos crimes contra a fé pública, pois, em regra, são crimes-meio para outros, como ocorre classicamente no estelionato, conforme dispõe o Verbete 17 da Súmula do STJ. Portanto, o candidato devia demonstrar que o crime de sonegação de tributos, previsto no art. 1.º da Lei 8.137/1990, absorve o crime de falsidade ideológica praticado como meio para sua realização, aplicando-se o princípio da consunção.

GABARITO

A questão objetiva avaliar o conhecimento acerca dos princípios relativos ao conflito aparente de normas. Há de se levar em consideração que problemáticas não narradas no enunciado não podem ser objeto de exigência. Assim, nos termos da questão, levando em conta apenas os dados fornecidos, o examinando somente fará jus à pontuação integral se desenvolver argumentação lastreada no princípio da consunção (ou princípio da absorção).

Deverá, igualmente, demonstrar conhecimento de que o crime descrito no art. 299 do CP (falsidade ideológica) teria constituído meio para o cometimento do delito-fim (crime contra a ordem tributária – art. 1.º da Lei 8.137/1990), de tal modo que a vinculação entre a falsidade ideológica e o crime contra a ordem tributária permitiria reconhecer, em referido contexto, a preponderância desse último. Consequentemente, Ricardo somente deveria responder pelo delito previsto no art. 1.º da Lei 8.137/1990.

Acerca desse ponto e com o intuito de privilegiar o desenvolvimento do raciocínio, não será cobrado o inciso preciso do mencionado artigo da Lei 8.137/1990. Todavia, pelo mesmo motivo, eventual resposta que traga apenas a consequência (tipificação da conduta de Ricardo), de maneira isolada e dissociada da correta argumentação e desenvolvimento, não poderá ser pontuada.

Por fim, teses contraditórias no desenvolvimento da aplicação do princípio da consunção maculam a integralidade da questão. Todavia, com o fim de privilegiar a demonstração de conhecimento correto, não serão descontados pontos pela alegação de teses subsidiárias, ainda que inaplicáveis ao caso, desde que não configurem respostas contraditórias.

QUESTÃO 2

Comentários

Houve erro de tipo essencial provocado por terceiros. O erro de tipo essencial, conforme o art. 20, *caput*, do CP, acarreta a exclusão do dolo, afetando a tipicidade do fato. Por isso, a aposentada não pode ter sua conduta tipificada como tráfico, devendo ser considerada atípica. É possível configurar autoria mediata para o jovem que pediu que ela levasse a encomenda, mas esse aspecto não era cobrado na questão.

GABARITO

A questão pretende buscar do examinando conhecimento acerca do instituto do erro de tipo essencial, inclusive para diferenciá-lo das demais modalidades de erro. Assim, para garantir pontuação, a resposta deverá trazer as seguintes informações: a tese defensiva aplicável é a de que Larissa agiu em erro de tipo essencial incriminador, instituto descrito no art. 20, caput, *do CP, pois desconhecia circunstância elementar descrita em tipo penal incriminador. Ausente o elemento típico, qual seja, o fato de estar transportando drogas, faz que, nos termos do dispositivo legal, se exclua o dolo, mas permita-se a punição por crime culposo e, como o dispositivo legal do art. 33 da Lei 11.343/2006 não admite a modalidade culposa, o fato se tornaria atípico.*

Ressalte-se que, levando em conta que o Exame de Ordem busca o conhecimento técnico e acadêmico dos examinandos, não serão pontuadas respostas que tragam teses contraditórias. Assim, a resposta indicativa de qualquer outra espécie de erro (seja acidental, de tipo permissivo ou de proibição) implica a impossibilidade de pontuação, estando a questão maculada em sua integralidade. Entende-se por tese contraditória aquelas que elencam diversas modalidades de erro, ainda que uma delas seja a correta.

Também com o fim de privilegiar o raciocínio e a demonstração de conhecimento, a mera indicação da consequência correta (atipicidade do fato), dissociada da argumentação pertinente e identificação do instituto aplicável ao caso, não será passível de pontuação. Do mesmo modo, não será pontuada a mera indicação do dispositivo legal, qual seja, o art. 20, caput, *do CP.*

QUESTÃO 3

Comentários

O crime de induzimento, instigação e auxílio ao suicídio, previsto no art. 122 do CP, prevê duas penas: a primeira, de reclusão de dois a seis anos, para as hipóteses de ocorrência da morte; a segunda, de um a três anos para a hipótese de resultar em lesão corporal grave. Assim, as condutas de induzimento, instigação e auxílio ao suicídio somente serão típicas quando resultarem em morte ou lesão grave. Nas demais situações, serão atípicas.

GABARITO

O examinando deve responder, no item "a", que João não cometeu qualquer crime, pois o delito *descrito no art. 122 do CP, o qual prevê a conduta de instigação, auxílio ou induzimento ao suicídio, não admite a forma tentada (art. 14, II, do CP), sendo certo que tal delito somente se consuma com a ocorrência de lesões corporais graves ou morte. Nesse sentido, como Maria teve apenas alguns arranhões, não houve crime.*

Todavia, com o fim de privilegiar a demonstração de conhecimento doutrinário, será aceita como resposta correta ao item "a" a indicação de que haveria crime, mas que o fato não seria punível por faltar condição objetiva de punibilidade. Nesse caso específico, o examinando deverá demonstrar conhecimento sobre o conceito analítico de crime (fato típico, antijurídico e culpável), indicando que a punibilidade não o integra.

Ainda quanto ao item "a", é indispensável a indicação do dispositivo em análise. Portanto, afirmações vagas e genéricas não são passíveis de pontuação.

Já no item "b", o examinando deveria responder que, ante a ocorrência de lesões corporais de natureza grave em Maria, a condição jurídica de João seria alterada, passando ele a responder pelo delito previsto no art. 122 do CP na modalidade consumada.

Ressalte-se que, levando em consideração a natureza do Exame de Ordem, não será atribuída pontuação para respostas com teses contraditórias, ou mesmo sugestivas de delito na modalidade tentada. Ademais, considera-se errada a resposta indicativa de configuração de concurso de crimes ou a fundamentação isolada.

Pelo mesmo motivo exposto no item "a" (impossibilidade de consideração de afirmações vagas ou genéricas), também não é passível de pontuação a resposta, no item "b", que não indique, de maneira expressa, o artigo legal a que se refere a questão. Desse modo, a mera referência à pena de reclusão de 1 a 3 anos, ou seja, a mera indicação do preceito secundário do tipo, dissociada da tipificação da conduta, também não é pontuada.

Por fim, também não será pontuada a simples transcrição do artigo, dissociada da demonstração de conhecimento doutrinário.

QUESTÃO 4

GABARITO

Para garantir pontuação, o examinando deveria, no item "a", deixar expresso que Joana não cometeu qualquer crime porque não houve sequer conduta de sua parte. Cabe ressaltar que somente será aceita, como fundamento para essa hipótese, a ausência de conduta, levando em consideração o conhecimento teórico exigido no Exame de Ordem.

Assim, descabe analisar a existência de elemento subjetivo (dolo ou culpa), ilicitude ou culpabilidade, pois tais somente seriam apreciados quando houvesse conduta. Consequentemente, a resposta que trouxer apenas tal análise (sem mencionar a conduta) não será pontuada no item respectivo.

Ainda no tocante ao item "a", o examinando deverá indicar que Maurício, diferentemente de Joana, cometeu crime, qual seja, estelionato (ou que teria praticado a conduta descrita no art. 171, caput, do CP), mas que poderia alegar em sua defesa a escusa absolutória prevista no art. 181, II, do CP.

Sobre esse ponto, não será passível de pontuação a mera indicação do dispositivo legal, dissociada *da argumentação exigida.*

De igual modo, não será pontuada nenhuma outra modalidade de estelionato senão aquela descrita no caput do art. 171 do CP. Ressalte-se que dados não descritos no enunciado não podem ser presumidos pelos examinandos.

Também não será passível de pontuação a indicação genérica do art. 181 do CP, sem a especificação do inciso adequado ou de argumentação pertinente ao inciso. Ademais, aplicação da escusa absolutória não conduz à atipicidade da conduta. A conduta continua típica, ilícita e culpável, havendo apenas opção legislativa pela não imposição de sanção de natureza penal, embora a sentença possa produzir efeitos civis.

Em relação ao item "b", a atribuição de pontos estaria condicionada à expressa argumentação no sentido de que a condição jurídica de Maurício seria alterada na medida em que a isenção de pena prevista no Código Penal não se aplica aos crimes de roubo (ou à prática da conduta descrita no art. 157, caput, do CP), nos termos do art. 183, I, do CP. Portanto, Maurício seria processado e apenado pelo crime cometido.

Cumpre salientar que a mera indicação de artigo legal, dissociada da correta argumentação (em qualquer um dos itens), não pode ser pontuada. De igual modo, a mera indicação, no item "b", de que não haveria isenção de pena (ou de que não se aplicaria o art. 181, II, do CP, por força do disposto no art. 183, I, do CP), sem a correta tipificação da conduta, não é passível de pontuação.

Além disso, levando em conta que o delito de roubo não se confunde com a extorsão, não será admitida fungibilidade entre as condutas de forma a se considerar qualquer das duas como a prática empreendida por Maurício.

Por fim, não poderá ser considerada correta a resposta que imponha a causa de aumento de pena prevista no § 2.º, I, do art. 157 do CP. Isso porque a controvérsia acerca da incidência da referida causa de aumento quanto ao uso de arma de brinquedo foi suficientemente solucionada no âmbito do Superior Tribunal de Justiça, que, em 2001, cancelou o verbete sumular 174, no julgamento do REsp 213.054-SP.

12.2.7 VIII Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

A questão envolve a aplicação da Súmula Vinculante 24, que criou uma espécie de dependência de instâncias, entre a instância penal e a administrativa, que necessariamente deve preceder a persecução penal. O STF entende, no enunciado citado, que os crimes contra a ordem tributária de natureza material, ou seja, aqueles que dependem de uma efetiva sonegação para configuração, por exigirem um resultado naturalístico, somente se configuram quando o fisco conclui pela efetiva sonegação. Portanto, não é possível praticar atos de persecução penal sem o lançamento definitivo do tributo, com a conclusão do procedimento administrativo fiscal, pois o fato somente será típico com a conclusão do procedimento e consequente lançamento do tributo.

GABARITO

O examinando deverá desenvolver raciocínio acerca da atipicidade do fato, eis que, conforme entendimento pacificado no STF, não se tipifica crime material contra a ordem tributária, previsto no art. 1.º, I a IV, da Lei 8.137/1990, antes do lançamento definitivo do tributo (verbete 24 da Súmula Vinculante do STF).

Diante da inexistência de crime, em sede de resposta à acusação, deve-se alegar hipótese de absolvição sumária, conforme o art. 397, III, do CPP. Por fim, cumpre destacar que, em virtude de o enunciado da questão ser expresso ao exigir fundamentação na resposta, a mera transcrição da referida Súmula (seja de forma direta, seja de forma indireta, dos termos da frase), bem como a mera indicação do art. 397 do CPP, não autorizam a pontuação integral.

QUESTÃO 2

Comentários

A questão explora a diferença entre o furto (art. 155, *caput*), o furto qualificado pela fraude (art. 155, § 4.º, II) e o estelionato (art. 171). Evidentemente, a diferença entre os crimes está na conduta realizada pelo agente. Enquanto a conduta prevista no crime de furto é subtrair, a conduta do estelionato é obter. No furto, o agente retira a coisa do poder da vítima sem sua autorização, sem que ela consinta na retirada; já no estelionato, ele engana a vítima para que ela, em erro, o autorize na retirada da coisa, na obtenção da vantagem. Portanto, a conduta realizada por Abel caracteriza a obtenção do carro, após enganar a vítima, evidenciando o crime de estelionato. Já a conduta de Felipe consistiu na subtração das chaves do carro e, consequentemente, do próprio veículo, portanto houve furto.

GABARITO

Relativamente ao item "a" da questão, o examinando, para garantir a atribuição integral dos pontos respectivos, deverá desenvolver raciocínio no sentido de que Abel cometeu apenas o crime de estelionato, previsto no art. 171 do Código Penal brasileiro.

Outrossim, deverá indicar que o crime caracteriza-se pela fraude que é usada como meio de obter o consentimento da vítima que, iludida, entrega voluntariamente a chave de seu carro para Abel.

No que tange ao item "b", deverá ser desenvolvido raciocínio no sentido de que Felipe cometeu apenas o delito de furto simples, capitulado no art. 155, caput, *do Código Penal.*

Saliente-se que, no caso em tela, não serão admitidas respostas que indiquem a incidência de qualificadoras, uma vez que, apesar de o agente ter se vestido de manobrista, tal fato em nada interferiu na subtração do bem.

Tampouco se pode falar em crime cometido mediante destreza, haja vista que, no enunciado da questão, não há qualquer referência ao fato de Felipe possuir habilidades especiais que pudessem fazer com que efetivasse a subtração sem que a vítima percebesse.

Assim sendo, o delito por ele praticado foi, apenas, o de furto na forma simples, descrito no caput *do art. 155 do Código Penal.*

Ainda no item "b", de maneira alternativa e com o fim de privilegiar demonstração de conhecimento jurídico, será pontuado o examinando esclarecer somente estar presente o núcleo do tipo e, por conta disso, a conduta de Felipe apenas se enquadraria no caput *do artigo citado.*

Por fim, em nenhum dos itens poderá ser atribuída pontuação pela mera explicação da atuação dos agentes, se essa estiver dissociada da correta tipificação do crime.

QUESTÃO 3

GABARITO

Para garantir pontuação à questão, o examinando deverá, no item "a", responder, nos termos do questionado, que a hipótese tratada é de mutatio libelli, instituto descrito no art. 384 do CPP.

Não serão admitidas respostas que tragam emendatio libelli, tendo em vista que o enunciado da questão é claro ao dispor que "os fatos narrados na denúncia não corresponderiam àquilo que efetivamente teria ocorrido". Tal expressão, por si só, ainda afastaria a incidência do disposto no art. 383, do CPP, uma vez que aquele dispositivo legal traz explicitamente restrição à sua utilização para hipóteses em que não ocorra modificação na "descrição do fato contida na denúncia ou queixa".

Quanto ao item "b", para garantir a pontuação pertinente, o examinando deverá responder que o juiz não poderia, na sentença, dar nova capitulação (e com base nela condenar os réus), porque deve obediência aos princípios da imparcialidade e inércia da jurisdição.

De maneira alternativa e com o fim de privilegiar a demonstração de conhecimento jurídico, será admitida resposta no sentido de que tal conduta, por parte do magistrado, feriria o sistema/princípio acusatório ou, ainda, no sentido de que tal conduta feriria o princípio da correlação/congruência entre acusação e sentença.

Ressalte-se que, no tocante ao item "b", a questão solicita análise acerca da conduta do magistrado que, na sentença, daria nova capitulação aos fatos em decorrência de elemento ou circunstância da infração penal não contida na acusação.

Nesse sentido, cabe destacar que, à luz do sistema acusatório adotado pela Constituição da República Federativa do Brasil, o julgador deve ser imparcial e, por isso, suas decisões devem estar balizadas pelo contexto fático descrito na peça acusatória (princípio da correlação entre acusação e sentença).

Assim, caso o magistrado viesse a condenar os réus com fundamento em fatos não narrados na denúncia – tal como descrito no enunciado –, não só estaria substituindo-se ao acusador (a quem pertence a atribuição de determinar quais fatos serão imputados aos acusados), mas também estaria violando as garantias do contraditório e ampla defesa dos réus, uma vez que lhes teria subtraído a possibilidade de debater as eventuais provas de tais fatos.

Por fim, para garantir a pontuação relativa ao item "c", o examinando deverá responder que NÃO é possível que o Tribunal de Justiça, ao analisar o recurso de apelação, proceda à mutatio libelli, pois, nos termos do verbete 453 da Súmula do STF, verbis: "não se aplica à segunda instância o art. 384 (...)".

Tal conclusão, no item "c", decorre do reconhecimento que, advindo inovação no contexto fático que envolve a conduta imputada ao réu no curso da instrução, não pode haver julgamento com base *nesse novo contexto fático antes que as partes possam exercer o contraditório em sua plenitude. Nessa esteira, cabe destacar que a sede própria do contraditório acerca dos fatos e das provas é o primeiro grau de jurisdição, sob pena de supressão de instância. Tomadas essas duas premissas, alcança-se a conclusão de que eventual modificação da definição jurídica do fato decorrente de elemento ou circunstância da infração penal não contida na acusação não pode ser realizada diretamente pelo segundo grau de jurisdição.*

QUESTÃO 4

GABARITO

A questão visa obter do examinando o conhecimento acerca da extinção da punibilidade pela prescrição. Dessa forma, para obtenção da pontuação relativa ao item "a", o examinando deve indicar que a punibilidade do réu está extinta com base na prescrição da pretensão punitiva retroativa, pois entre a data do recebimento da denúncia e a data da publicação da sentença condenatória transcorreu lapso de tempo superior a quatro anos.

Cumpre destacar que tal modalidade de prescrição é a única que se coaduna com o caso apresentado pelos seguintes fatos:

i. tendo havido o trânsito em julgado para a acusação (pois somente a defesa interpôs recurso de apelação), deve ser considerado o quantum de pena aplicada por ocasião da sentença condenatória, ou seja, um ano, 11 meses e 10 dias de reclusão, não podendo esta ser majorada por força do princípio que impede a sua reforma para pior (non reformatio in pejus). Assim, o prazo prescricional é de 4 (quatro) anos, conforme o art. 107, IV, c/c arts. 109, V, e 110, § 1.º, todos do CP;

ii. considerando apenas os dados narrados no enunciado, os únicos marcos interruptivos da prescrição, segundo o art. 117 do CP, são o recebimento da denúncia (30.10.2000) e a publicação da sentença penal condenatória (29.07.2005).

Assim, com base na pena aplicada na sentença (com trânsito em julgado para o Ministério Público), retroagindo-se ao primeiro marco interruptivo narrado pela questão (recebimento da denúncia), observa-se que entre este e o segundo marco interruptivo (publicação da sentença condenatória), transcorreu lapso temporal maior do que quatro anos, com a consequente prescrição da pretensão punitiva.

Ressalte-se que justamente pela objetividade do item "a", e por não ter havido o trânsito em julgado para ambas as partes, a indicação de espécie distinta de prescrição, que não a punitiva, macula a integralidade da resposta e impede a atribuição de pontuação. Não há que se falar, no caso em comento, em prescrição da pretensão executória. Em relação ao item "b", o examinando, para fazer jus à pontuação respectiva, deve responder que o disposto no art. 110, caput, do CP não é aplicável ao caso narrado, pois tal artigo somente é aplicado em se tratando de prescrição da pretensão executória. Como o caso apresentado demonstra a ocorrência da prescrição da pretensão punitiva, não há que se falar no aumento de 1/3 (um terço) no prazo prescricional. Esse entendimento é corroborado pelo verbete 220 da Súmula do STJ ao afirmar que "a reincidência não influi no prazo da prescrição da pretensão punitiva".

12.2.8 IX Exame OAB Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

O concurso de pessoas (agentes) exige a formação do liame subjetivo, que, embora não exija um ajuste prévio à execução, deve ocorrer até a consumação do crime. No caso apresentado na questão não há liame subjetivo na execução do furto, portanto, não há concurso de pessoas entre os agentes, devendo esta ser a resposta da letra “a”. O crime praticado pelo amigo, objeto da letra “b”, foi de favorecimento real, previsto no art. 349 do CP, pois a guarda do automóvel se deu para devolução ao próprio agente do furto, crime antecedente, e não para terceiros, quando seria configurado o crime de receptação.

GABARITO

a) *Não há concurso de agentes, pois o auxílio foi proposto após a consumação do crime de furto. Assim, não estão presentes os requisitos necessários à configuração do concurso de agentes, mormente liame subjetivo e identidade da infração penal.*

b) *Favorecimento real (art. 349 do CP).*

Obs.: Respostas contraditórias não serão pontuadas.

QUESTÃO 2

Comentários

A questão apresenta hipótese clássica de arrependimento eficaz, previsto no art. 15 do CP, uma vez que, após a prática da conduta homicida, o agente se arrepende e age de modo a impedir o resultado, conferindo eficácia a seu arrependimento. A consequência é a exclusão da tentativa, devendo o agente responder somente pelos atos praticados até o momento em que se arrependeu; na questão, lesões corporais de natureza grave, previstas no art. 129, § 1.º, do CP.

Na hipótese de arrependimento ineficaz, narrada na letra “b”, o agente deve responder pelo homicídio doloso consumado. O art. 15 do CP, quando prevê a desistência voluntária e o arrependimento eficaz, exige eficácia dos dois institutos como forma de exclusão da tipicidade da tentativa. Se o resultado ocorre, não há incidência dos benefícios.

GABARITO

a) *Não, pois Wilson será beneficiado pelo instituto do arrependimento eficaz, previsto na parte final c art. 15 do Código Penal. Assim, somente responderá pelos atos praticados, no caso, as lesões corporais graves sofridas por Junior.*

Obs.: A mera indicação de artigo legal não garante atribuição de pontos. Também não serão pontuadas respostas contraditórias.

b) *Nesse caso, como não houve eficácia no arrependimento, o que é exigido pelo art. 15 do Código Penal, Wilson deverá responder pelo resultado morte, ou seja, deverá responder pelo delito de homicídio doloso consumado.*

QUESTÃO 3

Comentários

A questão envolve situação de ineficácia do meio para produzir a morte da vítima. O examinador considerou que a ineficácia era absoluta em produzir a morte, o que configura o crime impossível como excludente de tipicidade formal, afastando a existência do crime de homicídio tentado. Portanto, a decisão, questionamento da letra “a”, deve ser de absolvição sumária, fundamentada no art. 415, III, do CPP, por atipicidade do fato narrado.

No aspecto processual, objeto da letra “b”, o recurso cabível é o recurso em sentido estrito, pois a decisão de pronúncia está expressamente prevista no art. 581, IV, do CPP, interposto na forma do art. 586, no prazo de cinco dias. O endereçamento deve ser para o Juiz da Vara Criminal do Tribunal do Júri e as razões, para o Tribunal de Justiça.

GABARITO

a) *Deveria absolvê-lo sumariamente, por força do art. 415, III, do CPP. O caso narrado não constitu crime, sendo hipótese de crime impossível.*

b) *É cabível recurso em sentido estrito (art. 581, IV, do CPP); deve ser interposto no prazo de cinco dias (art. 586 CPP); a petição de interposição deve ser endereçada ao juiz a quo e as razões deverão ser endereçadas ao Tribunal de Justiça.*

QUESTÃO 4

Comentários

A questão trata do direito ao duplo grau de jurisdição fixado pelo Pacto Internacional de São José da Costa Rica, ratificado no Brasil pelo Decreto 678/1992, que prevê em seu art. 8, “h”, a garantia do direito de recorrer da sentença a um juiz ou tribunal superior. Nos casos de foro por prerrogativa de função com julgamento em única e última instância, o direito ao duplo grau é suprimido, como acontece nos julgamentos de ações penais diretamente pelo STF. Entretanto, o STF entende que a união de processos resultante da conexão não acarreta violação do princípio, mesmo que pessoas sem o foro especial sejam levadas a julgamentos em órgãos especiais, conforme regramento contido no Enunciado 704 da Súmula do STF, excluindo o direito ao duplo grau de jurisdição.

GABARITO

a) *Não procedem os argumentos da defesa de Laura, com base no Verbete 704 da Súmula do STF. O fato de Laura ser julgada diretamente pelo Tribunal de Justiça não lhe tira a possibilidade de* *manejar outros recursos. Assim, não há qualquer ferimento ao devido processo legal, nem ao contraditório e muito menos à ampla defesa. Por fim, também não há que se falar em desrespeito ao princípio do juiz natural, já que a atração por conexão ou continência não configura criação de tribunal de exceção, sendo certo que não se pode confundir "juiz natural" com "juízo de primeiro grau".*

b) *Laura não possui direito ao duplo grau de jurisdição. O princípio do duplo grau assegura o julgamento da causa em primeira instância e a revisão da sentença por órgão diverso. O recurso que traduz por excelência o princípio do duplo grau é a apelação, a qual devolve ao Tribunal, para nova análise, toda a matéria de fato e de direito. Como Laura será julgada diretamente pelo Tribunal de Justiça, não terá direito ao duplo grau de jurisdição, mas isso não a impede de exercer o contraditório e nem a ampla defesa, estando-lhe assegurado, assim, o devido processo legal.*
Obs.: Não serão pontuadas respostas contraditórias.

12.2.9 X Exame de Ordem Unificado – FGV[1]

QUESTÃO 1

GABARITO

A questão objetiva do examinando demonstração de conhecimento acerca de institutos relativos à execução penal, bem como de entendimento jurisprudencialmente consolidado acerca do tema.
Com efeito, existe jurisprudência no sentido de que o cometimento de falta grave interrompe o prazo de concessão do benefício de progressão de regime. Todavia, tal situação (progressão de regime) é diversa daquela narrada na questão, que trata de instituto distinto, qual seja, o livramento condicional.
Nesse sentido, a resposta do examinando deve ser dividida em duas alegações complementares: partindo-se da premissa que o art. 83 do CP não prevê a interrupção do prazo se cometida falta grave, é forçoso reconhecer a total ausência de previsão legal. Aliás, é pacífico o entendimento, tanto na doutrina quanto na jurisprudência, no sentido de que o cometimento de falta grave, por falta de previsão legal, não interrompe o prazo para aquisição do benefício do livramento condicional, o que se subsume, inclusive, pelo teor do Verbete 441 da Súmula do STJ, in verbis: *"A falta grave não interrompe o prazo para obtenção de livramento condicional".*
Por fim, levando-se em conta o comando da questão, o examinando deve concluir seu raciocínio acerca da impossibilidade do pleito Ministerial com base em institutos principiológicos. Nesse sentido, cabe ressaltar que a alegação do Ministério Público configura ofensa ao princípio da legalidade; ofende, outrossim, a vedação de dupla punição (princípio do ne bis in idem*).*
Ressalte-se que, com a finalidade de privilegiar a demonstração de conhecimento jurídico, também poderá ser aceito desenvolvimento no sentido de que o objetivado pelo Parquet *permitiria, em última análise, analogia* in malam partem, *o que também é vedado pelo Direito Penal, tendo em vista o já mencionado princípio da legalidade.*

QUESTÃO 2

GABARITO

Na presente questão, cabe ao examinando identificar o instituto por ela versado, qual seja, o erro de tipo acidental, na modalidade do resultado diverso do pretendido, previsto no art. 74 do Código Penal.

Referido instituto traz como consequência, para o caso sob exame, a punição do agente por crime doloso em relação ao objetivo por ele almejado (que no caso foi o crime de dano previsto no art. 163 do Código Penal), bem como a sua punição na modalidade culposa pelo resultado não intencional por ele alcançado, desde que o tal delito admita a modalidade culposa.

Nesse sentido, observa-se que o outro resultado alcançado foi o crime de homicídio, que admite a modalidade culposa, de acordo com o art. 121, § 3.º, do CP.

Sendo assim, uma vez tendo Maria alcançado os dois resultados, deverá ser punida por ambos (dano doloso e homicídio culposo) na forma do art. 70 do Código Penal, ou seja, em concurso formal próprio, que determina a majoração da pena do crime mais grave de 1/6 até 1/2.

QUESTÃO 3

GABARITO

a) O órgão competente é a Justiça Estadual, haja vista que as duas cidades mencionadas ficam no Brasil (Porto Vera Cruz é município do Rio Grande do Sul e Foz do Iguaçu é município do Paraná) e que não há qualquer menção à transposição de fronteira nacional. A competência somente poderia ser atribuída à Justiça Federal se José tivesse cometido o crime de tráfico internacional de entorpecentes (objetivo de traficar para o exterior), na forma do disposto no art. 70, caput, *da Lei 11.343/2006 e do verbete 522 da Súmula do STF.*

b) Sim, é competente a Justiça Estadual, pois conforme já mencionado não houve dolo de traficar para o exterior.

QUESTÃO 4

GABARITO

Segundo os dados narrados na questão, Wilson, por ser salva-vidas, tem o dever legal de agir para evitar o resultado e, naquele momento, podia perfeitamente agir. Assim, trata-se de agente garantidor. Nesse caso, responde por delito comissivo por omissão, qual seja, homicídio doloso praticado via omissão imprópria: art. 121 c/c art. 13, § 2.º, "a", ambos do CP. Erika, por sua vez, por ter instigado Wilson a não realizar o salvamento de Ana Paula, responde como partícipe de tal homicídio, nos termos do art. 29 do CP. Não há que se falar em omissão de socorro por parte de Erika, pois, conforme dados expressos no enunciado, ela não sabia nadar e nem tinha como chamar por ajuda.

12.2.10 XI Exame de Ordem Unificado – FGV[2]

QUESTÃO 1

Comentários

O recurso que deve ser interposto pelo Ministério Público é o de agravo em execução, criado em 1984 por meio da Lei de Execução Penal (7.210) em seu art. 197. O prazo desse recurso, segundo a Súmula 700, STF, é de cinco dias, e este serve para impugnar decisões interlocutórias proferidas pelo juiz da vara de execução penal. Devemos lembrar que, para se ter certeza da utilização desse recurso, a análise do art. 66 da LEP é fundamental, pois nele se encontram as decisões proferidas durante o trâmite executório que podem gerar inconformismo por parte dos envolvidos, gerando, assim, o interesse recursal.

Quanto à letra "b", assim demonstrou o espelho de correção: "pois de acordo com o Verbete 493 da Súmula do STJ, é inadmissível a fixação de pena substitutiva (art. 44 do CP) como condição especial ao regime aberto. Ademais, embora ao Juiz seja lícito estabelecer condições especiais para a concessão do regime aberto, em complementação daquelas previstas na LEP (art. 115 da LEP), não poderá adotar a esse título nenhum efeito já classificado como pena substitutiva (art. 44 do CPB), porque aí ocorreria o indesejável *bis in idem*, importando na aplicação de dúplice sanção. Ademais, o art. 44 do Código Penal é claro ao afirmar a natureza autônoma das penas restritivas de direitos que, por sua vez, visam substituir a sanção corporal imposta àqueles condenados por infrações penais mais leves. Diante do caráter substitutivo das sanções restritivas, vedada está sua cumulatividade com a pena privativa de liberdade, salvo expressa previsão legal, o que não é o caso. Precedente: STJ, *Habeas corpus* 218.352/SP (2011/0218345-1).

GABARITO

a) *Agravo em Execução (art. 197 da LEP).*

b) *Não, pois de acordo com o verbete 493 da Súmula do STJ, é inadmissível a fixação de pena substitutiva (art. 44 do CP) como condição especial ao regime aberto.*

Ademais, embora ao Juiz seja lícito estabelecer condições especiais para a concessão do regime aberto, em complementação daquelas previstas na LEP (art. 115 da LEP), não poderá adotar a esse título nenhum efeito já classificado como pena substitutiva (art. 44 do CPB), porque aí ocorreria o indesejável bis in idem, importando na aplicação de dúplice sanção. Ademais, o art. 44 do Código Penal é claro ao afirmar a natureza autônoma das penas restritivas de direitos que, por sua vez, visam substituir a sanção corporal imposta àqueles condenados por infrações penais mais leves. Diante do caráter substitutivo das sanções restritivas, vedada está sua cumulatividade com a pena privativa de liberdade, salvo expressa previsão legal, o que não é o caso. Precedente: STJ, Habeas Corpus *218.352/SP (2011/0218345-1).*

QUESTÃO 2

Comentários

Notemos que a questão deixa claro que o acórdão proferido em 2.ª instância foi decidido de forma unânime, impedindo, logicamente, a apresentação dos embargos infringentes e de nulidade do art. 609, parágrafo único, CPP. Sendo assim, o recurso cabível à espécie é o recurso especial com base no art. 105, III, “a”, CF, com a folha de interposição endereçada ao Tribunal de Justiça e as razões para o Superior Tribunal de Justiça.

Já quanto à pergunta de alínea “b”, o candidato deveria mencionar o fenômeno da *reformatio in pejus*. Esse instituto impede que o tribunal de 2.º grau que recebe um recurso tão somente apresentado pela defesa agrave ou piore a situação presente em sentença proferida pelo juiz de primeiro grau. É importante salientar que esse fenômeno só acontece quando somente a defesa recorre, conforme deixa bem claro o art. 617 CPP. Vejamos o espelho de correção: “Deve ser salientado que não agiu corretamente o Tribunal de Justiça ao fixar as condições do *sursis*, pois tal tarefa cabia ao juiz *a quo*, e, como ele não o fez, bem como não houve impugnação por parte do Ministério Público acerca de tal omissão, a atitude do Tribunal configura verdadeira *reformatio in pejus*, vedada pelo art. 617, do CPP”.

GABARITO

a) *Cabível a interposição de recurso especial, com fulcro no art. 105, III, “a”, da CRFB/88.*

b) *Deve ser salientado que não agiu corretamente o Tribunal de Justiça ao fixar as condições do sursis, pois tal tarefa cabia ao juiz* a quo *e, como ele não o fez, bem como não houve impugnação por parte do Ministério Público acerca de tal omissão, a atitude do Tribunal configura verdadeira reformatio in pejus, vedada pelo art. 617, do CPP.*

QUESTÃO 3

Comentários

a) Deve ser considerado portador de bons antecedentes, quando, da condenação pelo crime de roubo, ainda não havia sentença condenatória transitada em julgado por outros crimes.

b) O juiz deverá considerá-lo como portador de maus antecedentes, uma vez que na data da sentença já havia a condenação transitada em julgado pelo roubo. Entretanto, não pode ser considerado como reincidência, pois o trânsito em julgado da condenação anterior aconteceu após a prática do crime de extorsão, na forma do art. 63 do CP, e não é possível configurar a reincidência.

c) O juiz pode considerar as condenações pelo roubo e pela extorsão como causas de maus antecedentes, pois na data da condenação pelo estelionato já havia as sentenças condenatórias transitadas em julgado pelos dois crimes anteriores. Quanto à reincidência, não é possível configurá-la, pois o trânsito em julgado das sentenças anteriores ocorreu somente após a prática do novo crime, na forma do art. 63 do CP.

GABARITO

A questão objetiva busca extrair do examinando conhecimento de institutos relativos à dosimetria *da pena, em especial no tocante à circunstância judicial dos maus antecedentes e à agravante da reincidência. Munido de tal conhecimento, o examinando deve ser capaz de identificar os institutos e também diferenciá-los quando diante de um caso concreto.*

Nesse sentido, relativamente ao item "a", percebe-se que Ricardo possui bons antecedentes. Eventual sentença condenatória ainda não transitada em julgado não tem o condão de implicar-lhe maus antecedentes, pois isso significaria acréscimo de tempo em sua pena e contrariaria, assim, o princípio do estado de inocência, constitucionalmente previsto.

No item "b", atendendo-se ao comando da questão, o examinando deve indicar que Ricardo é primário. Isso porque a extorsão foi cometida em 10.09.09, antes, portanto, do trânsito em julgado da sentença que o condenou pelo roubo (ocorrido em 15.05.2010), tal como manda o art. 63 do CP.

Não obstante a primariedade de Ricardo, ele é portador de maus antecedentes, pois na data da sentença relativa ao delito de extorsão (18.10.2010) já havia ocorrido o trânsito em julgado da sentença do crime de roubo.

Por fim, em relação ao item "c", o examinando deve indicar que ainda permanece a primariedade de Ricardo, pois o delito de estelionato foi cometido antes do trânsito em julgado de qualquer outro delito. Perceba-se que um indivíduo somente pode ser considerado reincidente se o crime pelo qual está sendo julgado tiver sido cometido após o trânsito em julgado de sentença que lhe haja condenado por delito anterior, nos termos do art. 63, do CP.

Todavia, Ricardo é portador de maus antecedentes, pois na data da sentença relativa ao estelionato já havia ocorrido o trânsito em julgado de duas outras sentenças condenatórias.

QUESTÃO 4

Comentários

Questão interessante que avalia conhecimentos de prática penal e do devido processo legal que norteia toda uma preparação para o exame de Ordem. Após a denúncia apresentada e o consequente recebimento e citação, a defesa deve, em 10 dias, apresentar a resposta do acusado conforme o art. 396 c/c art. 396-A CPP. Nesse momento, deve a defesa, depois de superar exceções, preliminares, causas de não recebimento da ação, atualmente possíveis de se arguir conforme STJ em seu informativo 522, buscar a absolvição sumária do art. 397, CPP. Na questão em comento, o inciso específico que deve ser mencionado é o art. 397, III – que o fato narrado evidentemente não constitui crime. Já na alínea "b" da questão, o gabarito oficial é bem claro: "Está ausente a tipicidade material. Isso porque, pela moderna doutrina, somente haverá tipicidade se, além da tipicidade formal (subsunção do fato à norma), estiver presente, também, a tipicidade material, assim entendida como efetiva lesão relevante ou ameaça de lesão ao bem jurídico tutelado". Deve, portanto, incidir o princípio da insignificância como excludente da tipicidade material.

GABARITO

A questão objetiva extrair do examinando conhecimento acerca da absolvição sumária, bem como dos elementos essenciais à configuração da tipicidade penal de uma conduta.

a) *O juiz deve absolver sumariamente a ré, devendo fundamentar sua decisão no art. 397, III do CPP.*
b) *Está ausente a tipicidade material. Isso porque, pela moderna doutrina, somente haverá tipicidade se, além da tipicidade formal (subsunção do fato à norma), estiver presente, também, a tipicidade material, assim entendida como efetiva lesão relevante ou ameaça de lesão ao bem jurídico tutelado.*

12.2.11 XII Exame de Ordem Unificado – FGV[3]

QUESTÃO 1

Comentários

Excelente questão, diga-se de passagem, formulada pela banca examinadora. Exigir do candidato o conhecimento de uma súmula sempre nos pareceu uma extraordinária forma de avaliação. Curiosamente, no caso em tela, duas súmulas, do STJ e do STF, semelhantes, devem ser inseridas na resposta. Senão, vejamos:

Súmula 244, STJ: "Compete ao foro do local da recusa processar e julgar o crime de estelionato mediante cheque sem provisão de fundos".

Súmula 521, STF: "O foro competente para o processo e julgamento dos crimes de estelionato, sob a modalidade da emissão dolosa de cheque sem provisão de fundos, é o do local onde se deu a recusa do pagamento pelo sacado".

Em conclusão, devemos abordar na resposta que o juiz competente é o da comarca "Z", e não "Y", e este pedido deve ser feito via exceção de incompetência (art. 95, II, CPP c/c art. 108, CPP) ou, como aborda o espelho de correção: "Deve ser arguida exceção de incompetência com fundamento no art. 108 do CPP OU preliminar de incompetência na resposta à acusação. O estelionato é crime material e se consuma no local onde ocorreu o efetivo prejuízo econômico. No caso em tela, o efetivo prejuízo econômico se deu no lugar onde o título foi recusado, ou seja, na comarca 'Z'. Assim, aplica-se o disposto no verbete 521 da Súmula do STF e o verbete 244 da Súmula do STJ. Consequentemente, deve ser feito pedido de remessa do feito à comarca 'Z', onde poderão ser ratificados os atos até o momento praticados, prosseguindo-se na instrução".

GABARITO

Deve ser arguida exceção de incompetência com fundamento no art. 108 do CPP OU Preliminar de incompetência na resposta à acusação. O estelionato é crime material e se consuma no local onde ocorreu o efetivo prejuízo econômico. No caso em tela, o efetivo prejuízo econômico se deu no lugar onde o título foi recusado, ou seja, na comarca "Z". Assim, aplica-se o disposto no verbete 521 da Súmula do STF e o verbete 244 da Súmula do STJ. Consequentemente, deve ser feito pedido de remessa do feito à comarca "Z", onde poderão ser ratificados os atos até o momento praticados, prosseguindo-se na instrução.

QUESTÃO 2

Comentários

Clássica questão dos amantes dos temas prisionais dentro do processo penal. Flagrante e suas situações. A mais conhecida, a do flagrante preparado, é a resposta correta dessa questão. Quando existe algum tipo de influência, incentivo, preparação para que se cometa algum eventual delito, o entendimento é de que não existe situação flagrancial. A própria Súmula 145, STF, que evidentemente deve ser mencionada, nos dá a resposta da alínea "b". Vejamos sua redação:

Súmula 145, STF: "Não há crime, quando a preparação do flagrante pela polícia torna impossível a sua consumação".

A tese, portanto, que deve ser mencionada é a de crime impossível do art. 17, CP. O crime impossível torna o fato atípico, deixando de ser crime.

GABARITO

A situação narrada configura hipótese de flagrante preparado (ou provocado). Tal prisão em flagrante é nula e deve ser imediatamente relaxada, haja vista o fato de ter sido preparada por um agente provocador, que adotou medidas aptas a impedir por completo a consumação do crime.

Inclusive, o verbete 145 da Súmula do STF disciplina que nas situações como a descrita no enunciado inexiste crime.

Aplica-se, também, o art. 17 do Código Penal: o flagrante preparado constitui hipótese de crime impossível.

Sendo assim, a melhor tese defensiva aplicável a Ricardo é aquela no sentido de excluir a prática de crime com base no verbete 145, da Súmula do STF, e no art. 17, do Código Penal.

Note-se que o enunciado da questão deixa claro que busca a melhor tese defensiva no campo jurídico-penal. Assim, eventuais respostas indicativas de soluções no âmbito processual (tais como: prisão ilegal que deve ser relaxada), ainda que corretas, não serão consideradas para efeito de pontuação, haja vista o fato de não responderem ao questionado.

QUESTÃO 3

Comentários

Não é possível falar em tentativa de homicídio, pois o agente, embora com dolo inicial de matar, quando estava na fase de execução, no *iter criminis*, desistiu de prosseguir, o que configura desistência voluntária, prevista no art. 15 do CP, devendo o agente responder somente pelos atos já praticados, e não pela tentativa. Como o agente sequer atingiu a vítima, não há tipicidade dos seus atos.

GABARITO

O examinando deve responder que Félix não deve ser responsabilizado por tentativa de homicídio, pois a hipótese narrada enquadra-se naquela descrita no art. 15, do CP, em sua primeira parte, ou *seja, trata do instituto da desistência voluntária. Isso porque, conforme narrado no enunciado, percebe-se que o agente (Félix), desistiu de prosseguir na execução do delito quando ainda lhe sobrava, do ponto de vista objetivo, margem de ação. Assim, conforme o dispositivo legal supracitado, Félix responderia apenas por eventuais atos praticados. Note-se, entretanto, que os atos praticados pelo agente não traduzem a prática de crime, razão pela qual Félix não responde por nada.*

QUESTÃO 4

Comentários

Como se trata de decisão proferida pelo juiz da execução penal, o recurso cabível é o agravo, previsto no art. 197 da Lei de Execução Penal – 7.210/1984. O prazo para a interposição do recurso é de cinco dias, contados da data da publicação da decisão no D.O., conforme dispõe a Súmula 700 do STF.

A letra “c” cobrava uma exceção à regra; em geral o art. 197 dispõe que o agravo não tem efeito suspensivo, mas o art. 179 da LEP estabelece que o juiz somente poderá determinar a desinternação ou a cessação da medida de segurança quando transitada em julgado a decisão, assim o agravo nessa situação terá indiretamente o efeito suspensivo, pois, enquanto o agravo estiver sendo julgado, a desinternação não se concretiza.

GABARITO

a) *Como se trata de decisão proferida pelo juiz da execução penal, o recurso cabível é o Agravo, previs no art. 197, da Lei de Execução Penal – 7.210/1984.*

b) *O prazo para a interposição do recurso é de cinco dias, contados da data da publicação da decisão D.O., conforme dispõem as Súmulas do STF 699 e 700.*
SÚMULA 699 – O PRAZO PARA INTERPOSIÇÃO DE AGRAVO, EM PROCESSO PENAL, É DE CINCO DIAS, DE ACORDO COM A LEI 8.038/1990, NÃO SE APLICANDO O DISPOSTO A RESPEITO NAS ALTERAÇÕES DA LEI 8.950/1994 AO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL.
SÚMULA 700 – É DE CINCO DIAS O PRAZO PARA INTERPOSIÇÃO DE AGRAVO CONTRA DECISÃO DO JUIZ DA EXECUÇÃO PENAL.

c) *Via de regra, o recurso de Agravo em Execução não tem efeito suspensivo, conforme previsão do a 197, da LEP. Todavia, a hipótese tratada no enunciado é a única exceção à regra supramencionada, i.e., o agravo possui, na hipótese do enunciado, efeito suspensivo, conforme previsto no art. 179, da LEP.*
Portanto, a interposição desse recurso suspende a eficácia da sentença.

12.2.12 XIII Exame de Ordem Unificado – FGV[4]

QUESTÃO 1

Comentários

a) *A tentativa, art. 14, II, do CP, exige que o agente entre na fase de execução do crime, o que notadamente não ocorreu na letra “a”, quando o agente decide que foi preso quando ainda estava na fase de cogitação, o que não pode ser punido.*

b) *O fato seria atípico, uma vez que o art. 333 do CP não prevê os verbos pagar, dar ou satisfazer. Somente há previsão dos verbos oferecer ou prometer. Por isso o fato é atípico formalmente, por não estar previsto em lei.*

GABARITO

A questão objetiva extrair do examinando conhecimento acerca do iter criminis *e dos crimes praticados por particular contra a administração pública.*

Nesse sentido, relativamente à alternativa “a”, o examinando deve lastrear sua resposta no sentido de que o delito de corrupção ativa (art. 333 do CP) é crime formal que não admite, via de regra, a modalidade tentada (exceto, como exemplo recorrente na doutrina, se o crime for praticado via escritos). Além disso, levando em conta a narrativa do enunciado, percebe-se que o delito em análise sequer teve o início da execução e, muito menos, atingiu a consumação. Isso porque a corrupção ativa somente se consuma com o efetivo oferecimento ou promessa de vantagem indevida, o que não ocorreu no caso narrado.

Consequentemente, a conduta levada a efeito por Gustavo é atípica.

No que se refere a alternativa “b”, por sua vez, o examinando deve indicar que, caso Gustavo pagasse a quantia solicitada pelo policial, ele não responderia por corrupção ativa, pelo simples fato de que tal conduta sequer está descrita no tipo penal do art. 333 do CP, configurando, portanto, fato atípico.

QUESTÃO 2

Comentários

a) *Sim, o furto praticado por ele está consumado, conforme entendimento prevalente nos tribunais superiores. Tanto o STF quanto o STJ têm adotado, para determinar a consumação do furto, bem como do roubo, a teoria da* amotio*, que define como momento de consumação a retirada da coisa do local onde a vítima deixou, acarretando a perda da disponibilidade sobre a coisa. Por outro lado, a doutrina brasileira, divergente da jurisprudência, vem adotando a teoria da* ablatio*, que prolonga o momento de consumação, dependendo a consumação da apreensão da coisa, além da retirada do local. Assim, é necessário que se torne possuidor da coisa. A questão pontuou somente a posição dos tribunais. Há outras duas teorias sobre a consumação do furto,* contrectatio *e* illatio*, mas as duas principais estão expostas no comentário.*

b) *A principal tese, não sendo admitido o princípio da insignificância, é a incidência do furto qualificado, art. 155, § 2.º, no crime qualificado pelo § 4.º. A matéria é pacífica nos tribunais superiores, quando a coisa é de pequeno valor e o criminoso primário; se não for possível aplicar a insignificância, incidirá o privilégio em favor do agente. Atualmente, o entendimento está sumulado no Enunciado 511.*

GABARITO

A questão trata do crime de furto e busca extrair do examinando conhecimento específico sobre dois pontos importantes acerca do tema: o momento consumativo do delito e a incidência do privilégio. A primeira indagação tem cunho eminentemente teórico, enquanto a segunda é de caráter prático, pois exige que o examinando saiba interpretar informações dadas no enunciado e, a partir delas, identificar a incidência do privilégio, o que será capaz de reduzir significativamente a resposta penal a ser dada ao personagem da questão. Nesse sentido, para fazer jus aos pontos relativos ao item "a", o examinando deve responder afirmativamente, indicando que o furto atingiu a consumação. Com efeito, diversas teorias existem sobre o momento consumativo do crime de furto, sendo certo que a predominante, tanto na doutrina quanto na jurisprudência dos Tribunais Superiores, é a Teoria da Amotio*, segundo a qual a consumação ocorre quando a coisa subtraída passa para o poder do agente, mesmo que num curto espaço de tempo – tal como ocorreu no caso narrado –, independentemente de deslocamento ou posse mansa e pacífica da coisa. Também merece destaque, embora não seja o entendimento majoritário, reflexão sobre o momento consumativo do crime de furto narrado no enunciado com a adoção da Teoria da* Ablatio*. Perceba-se que ainda assim a resposta seria a mesma: o furto foi consumado. Isso porque, para aqueles que adotam a Teoria da* Ablatio*, o furto consuma-se quando o agente, depois de apoderar-se da coisa, consegue deslocá-la de um lugar para o outro – fato que, da mesma forma, foi narrado no enunciado. Cabe ressaltar que a Banca Examinadora, com o intuito de privilegiar a demonstração de conhecimento jurídico, aceitará como justificativa correta ambas as fundamentações acima expostas, sem perder de vista que os Tribunais Superiores adotam a Teoria da* Amotio*. Pelo mesmo motivo, entretanto, não será pontuada a resposta que traga apenas a afirmativa "sim", desprovida de qualquer justificativa ou mesmo com justificativa equivocada.*

No tocante ao item "b", para que receba a pontuação respectiva, o examinando deve indicar que, de acordo com a questão, desconsiderando a argumentação no sentido de aplicação do princípio da insignificância (que pelo próprio enunciado afigura-se como inaplicável), a principal tese defensiva deve ser o reconhecimento do furto qualificado e privilegiado (art. 155, § 2.º, c/c art. 155, § 4.º, III, ambos do CP). Isso porque a qualificadora da utilização de chave falsa possui natureza objetiva, sendo compatível com o furto privilegiado, que é de ordem subjetiva. O reconhecimento do furto privilegiado ou mínimo deve ser o argumento defensivo em sede de apelação por trazer vários benefícios a Antônio, como a substituição da pena de reclusão pela pena de detenção, a diminuição da pena de um a dois terços ou aplicação da pena de multa. Cabe destacar que há muito tempo a controvérsia sobre a possibilidade de furto privilegiado e qualificado foi superada, existindo diversos julgados tanto no STF quanto no STJ sobre o tema. Inclusive, o próprio STF, no Informativo 580, manifestou-se sobre a possibilidade de tal combinação, sendo, portanto, a melhor tese defensiva.

QUESTÃO 3

Comentários

Acreditamos que essa questão teve influência de situações narradas pela mídia, em especial a

famosa Ação Penal 470, mais conhecida como “mensalão”, em que após a condenação transitar em julgado no STF, teve o feito enviado à Vara de Execuções Penais do Distrito Federal para os trâmites executórios. Adaptado e fictício, evidentemente, o personagem Jeremias, depois de ser condenado e ter decisão transitada em julgado pela Justiça Federal, terá seu processo enviado à vara de execuções penais estaduais, pois atualmente não temos varas de execuções penais na Justiça Federal. Seu pedido, portanto, deve ser feito ao juiz da vara de execuções penais do Estado.
Um detalhe que faz toda a diferença nessa questão: o examinador exige jurisprudência sumulada, portanto, finalizemos:
Súmula 192, STJ: “Compete ao Juízo das Execuções Penais do Estado a execução das penas impostas a sentenciados pela Justiça Federal, Militar ou Eleitoral, quando recolhidos a estabelecimentos sujeitos à administração estadual”.

GABARITO

Não obstante Jeremias ter sido condenado pela Justiça Federal, a competência para o processamento do pedido é da Justiça Estadual, haja vista que Jeremias cumpre pena em estabelecimento sujeito à jurisdição ordinária; daí a transferência de competência da execução penal para a Justiça Estadual, conforme preceitua a Súmula 192 do Superior Tribunal de Justiça.
SÚMULA 192 – Compete ao Juízo das Execuções Penais do Estado a execução das penas impostas a sentenciados pela Justiça Federal, Militar ou Eleitoral, quando recolhidos a estabelecimentos sujeitos à administração estadual.

QUESTÃO 4

Comentários

a) *A resposta deveria ser positiva, pois o STF considerou inconstitucional a obrigatoriedade do regime inicial fechado, por violação do princípio da individualização da pena, previsto no art. 5.º, LVII, da Constituição, conforme se verifica no julgamento do HC 111.840 do STF.*

b) *A resposta deveria ser positiva, sim; o crime de tráfico privilegiado, art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, embora traga vedação expressa à substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, foi considerado inconstitucional nesse ponto, tendo inclusive sua eficácia suspensa por decisão do Senado Federal, por meio da Resolução 5/2012. Assim cabem as penas restritivas de direitos, pelo menos teoricamente, desde que cumpridos os requisitos do art. 44 do CP.*

GABARITO

A questão objetiva extrair do examinando conhecimento atualizado acerca da jurisprudência do STF.
Nesse sentido, relativamente ao item “a”, a resposta deve ser lastreada no sentido de que cabe, sim, impugnação ao regime inicial fechado, fixado exclusivamente com base no artigo 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990. Isso porque o STF, no HC 111.840/ES, declarou inconstitucional a previsão, na Lei dos Crimes Hediondos, da exigência da fixação do regime inicial fechado. Na oportunidade a Corte

se manifestou no sentido de que a definição do regime deveria sempre ser analisada independentemente da natureza da infração. A CRFB/88 contemplaria as restrições aplicadas à Lei 8.072/1990, dentre as quais não estaria a obrigatoriedade de imposição de regime extremo para início de cumprimento de pena. Tal posicionamento vem sendo reiterado pela Suprema Corte, sendo certo que a fixação do regime inicialmente fechado deve conter uma fundamentação em concreto, sob pena de ofensa à individualização da pena.

No tocante ao item "b", devemos observar que o STF, no HC 97.256/RS, decidiu que o art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, é inconstitucional ao vedar a conversão da pena privativa de liberdade em pena restritiva de direitos. Após a reiteração do entendimento pela Suprema Corte, foi editada a resolução 5 do Senado, com o seguinte teor: "art. 1.º – É suspensa a execução da expressão "vedada a conversão em penas restritivas de direitos" do § 4.º do art. 33, da Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006, declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal nos autos do habeas corpus 97.256/RS". Desta forma, é possível a conversão da pena privativa de liberdade em pena restritiva de direitos, desde que o réu preencha os requisitos do art. 44, do CP.

12.2.13 XIV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

Comentários

A questão objetiva extrair do examinando conhecimento acerca da teoria geral das nulidades no Processo Penal. Nesse sentido, para garantir os pontos relativos à questão, o examinando deve, na alternativa "a", indicar que a hipótese é de nulidade absoluta, nos termos do art. 564, III, "i", c/c o art. 572, ambos do CPP. Em relação à alternativa "b", o examinando deve lastrear sua resposta no sentido de que não foi correta a atitude do Tribunal de Justiça. Isso porque, de acordo com o Verbete 160 da Súmula do STF, o Tribunal de Justiça não pode acolher, contra o réu, nulidade não aventada pela acusação em seu recurso. Assim, agir significaria desrespeito ao princípio da vedação à *reformatio in pejus* indireta. O enunciado da questão foi claro ao informar que o recurso do Ministério Público não alegou nenhuma nulidade. Destarte, levando em conta que o réu foi absolvido em relação ao delito de homicídio, o reconhecimento de nulidade implicar-lhe-á em prejuízo.

No mais, vale observar ensinamentos do grande mestre e Professor Guilherme de Souza Nucci em seu Código de Processo Penal comentado, 9. ed., RT: "Trata-se de norma cogente, implicando nulidade absoluta a instalação dos trabalhos, no Tribunal do Júri, com menos de 15 jurados. Não se trata de mera formalidade, mas de uma margem de segurança para que possam ocorrer as recusas imotivadas das partes – três para cada uma –, permitindo, ainda, restar um número mínimo de jurados para configurar um sorteio".

Pelo CPP, trata-se de nulidade absoluta, conforme art. 572, que define que só algumas podem ser sanadas, e tal característica é inerente à relativa. Como o dispositivo penal não fala de sanabilidade da letra "i", pelo CPP, considera-se absoluta tal nulidade.

Concluindo, vale observar que o tema de nulidade é muito discutido em nossos tribunais e a análise regular de julgamentos no STF/STJ se faz necessária.

GABARITO

A questão objetiva extrair do examinando conhecimento acerca da teoria geral das nulidades no Processo Penal. Nesse sentido, para garantir os pontos relativos à questão, o examinando deve, na alternativa "a", indicar que a hipótese é de nulidade absoluta, nos termos do art. 564, III, "i" c/c art. 572, ambos do CPP. Em relação à alternativa "b", o examinando deve lastrear sua resposta no sentido de que não foi correta a atitude do Tribunal de Justiça. Isso porque, de acordo com o Verbete 160 da Súmula do STF, o Tribunal de Justiça não pode acolher, contra o réu, nulidade não aventada pela acusação em seu recurso.

*Assim agir significaria desrespeito ao princípio da veda a r*eformatio in pejus *indireta.*

O enunciado da questão foi claro ao informar que o recurso do Ministério Público não alegou nenhuma nulidade. Destarte, levando em conta que o réu foi absolvido em relação ao delito de homicídio, o reconhecimento de nulidade implicar-lhe-á em prejuízo.

Por fim, com a finalidade de privilegiar a demonstração de conhecimento jurídico, a Banca convencionou aceitar também, no item "b", o verbete 713 da Súmula do STF como fundamento à impossibilidade de o Tribunal acolher, contra o réu, nulidade não aventada pela acusação em seu recurso.

QUESTÃO 2

Comentários

Acerca do recurso de agravo em execução, vale ainda acrescentar que o art. 66 da Lei de Execução Penal, em seu inciso III, letra "b", traz expressamente a decisão que merece ser atacada por meio de agravo.

GABARITO

A questão objetiva extrair do examinando conhecimento acerca da lei penal no tempo (regramento legal e entendimento jurisprudencial), bem como da execução penal.

Nesse sentido, relativamente à alternativa "a", o examinando deve indicar que o recurso a ser interposto é o agravo, previsto no art. 197 da LEP.

Tendo em conta a própria natureza do Exame de Ordem, a mera indicação do dispositivo legal não será pontuada.

No que tange ao item "b", por sua vez, a resposta deve ser lastreada no sentido de que, de acordo com os verbetes 26 da Súmula Vinculante do STF e 471 da súmula do STJ, Mário, por ter cometido o crime hediondo antes da Lei 11.464/2007, não se sujeita ao art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990, por se tratar de novatio legis in pejus, *devendo ocorrer sua progressão de regime com base no art. 112 da Lei de Execuções Penais, observando o* quantum *de 1/6 de cumprimento de pena.*

Cabe destacar que tal entendimento surgiu do combate ao art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990, que previa o cumprimento de pena no regime integralmente fechado para os crimes hediondos ou *equiparados. Após longo debate nos Tribunais Superiores, reconheceu-se a inconstitucionalidade da previsão legal, por violação ao princípio da individualização da pena, culminando na progressão de regime com o* quorum *até então existente, qual seja, 1/6, com base no art. 112 da LEP.*

O legislador pátrio, após o panorama jurisprudencial construído, alterou a redação do art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990, autorizando a progressão de regime de forma mais gravosa para aqueles que cometeram crimes hediondos, por meio do cumprimento de 2/5 para os réus primários e 3/5 para os reincidentes.

No entanto, a nova redação conferida ao art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990, por meio da Lei 11.464/2007, externa-se de forma prejudicial àqueles que cometeram crimes hediondos em data anterior a sua publicação, tendo em vista que os Tribunais Superiores autorizavam a sua progressão com o cumprimento de 1/6 da pena.

Diante dessa construção jurisprudencial, os Tribunais Superiores pacificaram o entendimento por meio dos verbetes 26 da Súmula Vinculante do STF e 471 da Súmula do STJ.

QUESTÃO 3

Comentários

Vale mencionar um equívoco nesse espelho, pois a competência da Justiça Federal, com base no art. 109 da CF, é em razão da matéria, da natureza, e não da pessoa, como diz o gabarito comentado oficial. Por sorte, isso em nada influenciará na resposta do candidato. Apenas fica o registro. Além da Súmula 42 do STJ, outra súmula que poderia ser mencionada é a 508 do STF.

GABARITO

A Constituição da República, em seu art. 109, IV, estabelece que compete à Justiça Federal o julgamento das infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesse da União ou de suas entidades autárquicas ou empresas públicas. Trata-se de competência determinada ratione personae. Assim, para se estabelecer a competência de julgamento dos crimes mencionados no enunciado, o examinando deverá, em primeiro lugar, levar em consideração a natureza jurídica da pessoa lesada.

Destarte, no caso do item "a", a competência para julgamento do crime em que foi lesada a CEF é da Justiça Federal, nos termos do art. 109, IV, da CRFB/1988.

Relativamente ao item "b", levando-se em conta que o lesado foi o Banco do Brasil, a competência para o julgamento do crime praticado é da Justiça Estadual, pois, como visto anteriormente, referida instituição está fora do alcance da regra insculpida no art. 109, IV, da CF, sendo certo que a competência da Justiça Estadual é residual. Além disso, há também o verbete 42 da Súmula do STJ sobre o tema: "Compete à Justiça Comum Estadual processar e julgar as causas cíveis em que é parte sociedade de economia mista e os crimes praticados em seu detrimento".

QUESTÃO 4

Comentários

Questão de extrema simplicidade, na qual se afere a habilidade do candidato em pesquisar na legislação dispositivos legais. O primeiro cuidado seria em relação ao art. 581, X, CPP que traz a possibilidade do recurso em sentido estrito de decisão concessiva ou denegatória de *habeas corpus* em 1.ª instância. Já a partir dos tribunais o recurso que deve ser interposto é o famoso ROC.

GABARITO

De acordo com a jurisprudência atualizada, tanto do STJ como do STF, bem como com o mandamento descrito no art. 105, II, "a", da Constituição Federal, em habeas corpus *caberá recurso ordinário. O art. 30 da Lei 8.038/1990 determina ser de cinco dias o prazo para interposição de recurso ordinário contra decisão denegatória de habeas corpus proferida pelos Tribunais dos Estados. No caso narrado no enunciado, o recurso deve ser dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, conforme informa o art. 105, II, "a", da Constituição Federal, já que se trata de decisão proferida pelo Tribunal de Justiça.*

12.2.14 XV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

A questão tem como objetivo extrair do examinando conhecimento acerca do tema Execução Penal. Conforme o enunciado informa, o Decreto de Indulto previa que apenas impediria o benefício a punição pela prática de falta grave nos 12 meses anteriores à sua publicação. Diante disso, a jurisprudência vem entendendo que a prática de falta grave após a publicação do Decreto, ainda que antes da análise do requerimento do benefício pelo órgão competente, não impede sua concessão, respeitando-se, assim, o princípio da legalidade. Miguel faz jus ao benefício, motivo pelo qual deve o seu advogado interpor Agravo de Execução da decisão do juiz da VEP, sendo o seu prazo de cinco dias, conforme art. 197 da Lei 7.210, c/c art. 586, CPP e Sumula 700 do STF.

Cumpre destacar que a questão em análise foi dividida em dois itens. Nesse sentido, para fazer jus à pontuação relativa ao item "a", o examinando deveria indicar de modo expresso o cabimento do recurso de Agravo em Execução, cuja previsão legal está no art. 197 da Lei de Execuções Penais; outrossim, deveria indicar que o prazo para a interposição de referido recurso é de cinco dias, tal como indica o verbete 700 da Súmula do STF. Por fim, para receber a pontuação relativa ao item "b", o examinando deveria indicar que Miguel fazia jus ao benefício do indulto porque preenchia os requisitos nele previstos, a saber: o tempo exigido pelo decreto e a ausência de cometimento de falta grave (ou ausência de sanção pela prática de falta grave no período mencionado em referido decreto), de modo que, em respeito ao princípio da legalidade, o magistrado não poderia estabelecer outros requisitos que não constassem expressamente do decreto.

Como determina o próprio espelho de correção, a simples indicação de dispositivo legal não pontua. De igual modo, as respostas devem ser sempre justificadas. Além disso, a indicação de duas ou *mais medidas processuais (ainda que uma delas seja a correta), não será pontuada, pois o comando da questão determina a indicação de apenas uma.*

QUESTÃO 2

GABARITO

A questão em análise busca extrair conhecimento acerca do tema prisão preventiva. Durante muito tempo se controverteu sobre a possibilidade de o magistrado decretar a prisão preventiva de ofício, em especial durante as investigações policiais. A Lei 12.403 conferiu novo tratamento ao tema. Na hipótese narrada, o juiz, ainda durante a fase de investigação, sem ação penal em curso, decretou a prisão preventiva do indiciado de ofício, o que não é admitido pelo art. 311 do Código de Processo Penal, tendo em vista que violaria o princípio da imparcialidade, o princípio da inércia e até mesmo o sistema acusatório. Ainda que a decretação da prisão preventiva de ofício neste momento fosse admitida, a fundamentação apresentada seria insuficiente, pois a gravidade em abstrato do crime não pode justificar a aplicação de medidas cautelares pessoais. O juiz não fundamentou a prisão preventiva, medida excepcional, considerando o princípio da presunção de inocência e o direito à liberdade, com circunstancias em concreto do caso.

Nesse sentido, perceba-se que a questão em análise dividiu-se em dois itens distintos.

Para receber a pontuação relativa ao item "a", considerando-se o comando da questão ("Poderia o magistrado adotar tal medida? Justifique"), o examinando deveria responder que o magistrado não poderia ter agido daquela forma, calcando-se no sistema acusatório que norteia o processo penal brasileiro desde sua expressa adoção pela nossa Magna Carta. Consoante o sistema acusatório, o juiz deve ser inerte e imparcial, de sorte que a decretação de uma prisão cautelar de ofício por parte do magistrado fere frontalmente tais postulados. Ademais, interpretando-se o art. 311 do CPP, resta claro que o juiz não pode decretar prisão preventiva de ofício na fase de inquérito. Tal interpretação decorre, obviamente, de uma leitura baseada no sistema acusatório. Nesse ínterim, é oportuno destacar que eventuais respostas calcadas no art. 311 do CPP, necessariamente, deveriam demonstrar que tal dispositivo veda a decretação de prisão preventiva de ofício pelo juiz na fase de inquérito policial. A tal constatação somente se chega a partir de uma interpretação principiológica, razão pela qual não merecem pontuação as respostas que se limitarem a indicar como fundamento da negativa o art. 311 do CPP, simplesmente, sem qualquer análise mais aprofundada.

Por fim, para fazer jus à pontuação relativa ao item "b", considerando-se o comando da questão, o examinando deveria indicar que a fundamentação apresentada pelo magistrado não foi suficiente, pois a gravidade em abstrato do delito, segundo entendimento pacífico, não é argumento idôneo, capaz de justificar uma prisão cautelar. Mais uma vez, a simples indicação de dispositivo legal não deve ser pontuada, sendo necessário, tal como manda o enunciado, que o examinando justifique sua resposta.

QUESTÃO 3

GABARITO

Para auferir a pontuação relativa ao item "a", considerando-se o comando da questão, o examinando deve indicar que a medida jurídica a ser adotada para impedir de imediato o prosseguimento da ação penal é o habeas corpus, devendo fundamentar sua resposta no art. 5.º, LXVIII, CRFB/88, ou no art. 647 do CPP, ou no art. 648, incisos I ou VI, do CPP. Ressalte-se que em virtude da celeridade na tramitação inerente ao habeas corpus, tal medida é aquela que de imediato atenderia os interesses em jogo, sendo, portanto, a mais acertada ao caso narrado.

Cumpre destacar que o habeas corpus deveria ter por objetivo o trancamento da ação penal, tendo em vista que o fato praticado ainda não era típico. Além disso, não serão pontuadas as respostas que indicarem duas ou mais medidas jurídicas a serem adotadas, ainda que uma delas seja o habeas corpus, isso porque o comando da questão era claro ao pedir a indicação de apenas uma.

Por fim, no tocante ao item "b", destaca-se que a situação narrada pelo enunciado representa um constrangimento ilegal a Raquel. Nesse sentido, levando-se em conta o comando da questão, resta evidente que a principal tese jurídica a ser apresentada é aquela calcada no verbete 24 da Súmula Vinculante do STF, segundo a qual não se tipifica crime material contra a ordem tributária antes do lançamento definitivo do tributo. Inclusive, dessa forma, vêm entendendo os Tribunais Superiores que, antes do esgotamento da instância administrativa com lançamento do tributo, não pode ser oferecida denúncia pela prática do crime (art. 1.º, incisos I ao IV, da Lei 8.137).

Ressalte-se que a mera indicação do verbete sumular não será pontuada, tampouco a resposta que indicar apenas a atipicidade ou a falta de lançamento definitivo do tributo, sem qualquer outra justificativa ou desenvolvimento. Esclareça-se: o fato praticado por Raquel é atípico porque não houve o efetivo lançamento definitivo do crédito tributário, sendo certo que tal justificativa é essencial para a atribuição dos pontos. De igual modo, o lançamento definitivo do tributo e/ou a necessidade de esgotamento da via administrativa e/ou a falta de justa causa para a propositura da ação penal são teses alegáveis, desde que calcadas no verbete 24 da Súmula Vinculante do STF.

QUESTÃO 4

GABARITO

A questão exige do candidato conhecimento acerca do tema prescrição. O enunciado deixa clara a data de nascimento de Julia, demonstrando que esta era menor de 21 anos na data dos fatos. Entre o recebimento da denúncia e a data da publicação da sentença condenatória foram ultrapassados mais de três anos. A pena privativa de liberdade definitiva aplicada para Julia foi de um ano, que, na forma do art. 109, V, do Código Penal, prescreve em quatro anos. Ocorre que, como Julia era menor de 21 anos na data dos fatos, o prazo prescricional deverá ser contado pela metade, conforme prevê o art. 115 do Código Penal; dois anos, portanto.

Nesse sentido, para fazer jus à pontuação relativa ao item "a", considerando-se o comando da questão, a tese defensiva a ser alegada para impedir o cumprimento da pena é justamente a ocorrência da prescrição da pretensão punitiva retroativa, pois entre o recebimento da denúncia e a publicação da sentença condenatória foi ultrapassado o prazo prescricional de dois anos, nos termos anteriormente descritos. Fundamenta-se tal resposta no art. 109, V, c/c art. 115, ambos do

CP.

Ressalte-se que somente poderá ser pontuada a resposta que indicar corretamente a espécie de prescrição incidente ao caso, até porque era esse o objeto da questão.

Todavia, para privilegiar a demonstração de conhecimento jurídico, a Banca pontuará a resposta que não destacar a "prescrição da pretensão punitiva retroativa", desde que o examinando indique expressamente tratar-se de prescrição da pretensão punitiva e também aponte os marcos interruptivos em que ela se operou, a saber: entre a data do recebimento da denúncia e a publicação da sentença condenatória. Para ter direito a essa flexibilização, entretanto, o examinando deve atender a ambas as exigências.

De igual modo, a resposta que traga duas ou mais espécies de prescrição (mesmo que uma delas seja a correta), não será pontuada por considerar-se contraditória.

Já no que tange ao item "b", faz-se necessário à atribuição dos pontos respectivos que o examinando responda que a principal consequência do acolhimento da tese anteriormente esposada é o reconhecimento da extinção da punibilidade de Júlia (art. 107, IV, CP) e que, em decorrência disso, desaparecerão também todos os demais efeitos penais e/ou civis, tais como a reincidência, os maus antecedentes ou mesmo a possibilidade de a condenação funcionar como título executivo no juízo cível.

12.2.15 XVI Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *A questão narra que Carlos foi condenado pela prática de crimes de tráfico de drogas e posse de arr de fogo de uso permitido. Em que pese o crime de tráfico ser equiparado a hediondo, hoje o entendimento que prevalece no âmbito do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que é possível a aplicação de regime inicial de cumprimento de pena diverso do fechado, sendo a previsão do art. 2.º, § 2.º, da Lei 8.072/1990 inconstitucional, pois violadora do princípio da individualização da pena. Assim, analisando as circunstancias do caso concreto, nada impede que o magistrado fixe o regime semiaberto ao caso, até porque a pena-base não se afastou do mínimo legal, o que indica que as circunstâncias do art. 59 do CP são favoráveis.*

b) *Ainda consta do enunciado que o Tribunal de Justiça, em julgamento exclusivo da defesa, optou por realizar uma reclassificação da conduta, aplicando a causa de aumento de pena do art. 40, inciso IV, da Lei 11.343, em vez de manter a condenação pelo crime de posse de arma de fogo. Não poderia, porém, o Tribunal ter adotado essa conduta, pois ela é prejudicial ao réu. Como o recurso foi exclusivo da defesa, a reclassificação viola o princípio da vedação da* reformatio in pejus. *O prejuízo da nova classificação decorre de alguns fatores: para o cálculo de eventual prescrição, tendo em vista que a causa de aumento é considerada para fixação do prazo prescricional, enquanto que, havendo dois crimes, o prazo seria fixado de maneira separada para cada um; um dos crimes é punido com detenção, o que impede fixação do regime inicial fechado, deixando isso* *de ocorrer com a causa de aumento; na execução, a progressão de regime, no caso da causa de aumento, será calculada em 2/5 (ou 3/5, se reincidente) do total de seis anos, enquanto que, se mantidas as condenações separadas, esse percentual somente seria aplicado sobre a pena de cinco anos, pois sobre um ano seria aplicado o percentual de 1/6, já que a posse de arma de fogo não é crime hediondo.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *Luan foi condenado pela prática de crimes de estupro e atentado violento ao pudor em concurso material. O entendimento que prevalecia antes da edição da Lei 12.015 era a da impossibilidade de aplicação da continuidade delitiva entre essas duas infrações, pois não seriam crimes da mesma espécie. Ocorre que, com a inovação legislativa ocorrida no ano de 2009, a conduta antes prevista no art. 214 do Código Penal passou a ser englobada pela figura típica do art. 213 do CP. Apesar de não ter havido* abolitio criminis*, certo é que a lei é mais benéfica. Sendo assim, poderá retroagir para atingir situações anteriores e caberá a redução de pena de Luan.*

A jurisprudência amplamente majoritária entende que, de acordo com a nova redação, o art. 213 do CP passou a prever um tipo misto alternativo. Assim, quando praticada conjunção carnal e outro ato libidinoso diverso em um mesmo contexto e contra a mesma vítima, haveria crime único. Outros, minoritariamente, entendem que o artigo traz um tipo misto cumulativo, de modo que ainda seria possível punir o agente que pratica conjunção carnal e outro ato libidinoso diverso por dois crimes. De qualquer forma, mesmo para essa segunda corrente, caberia a redução de pena de Luan, pois agora seria possível a aplicação da continuidade delitiva, já que os crimes são de mesma espécie.

O examinando poderá adotar qualquer uma das duas correntes, desde que assegure a aplicação da nova lei mais benéfica para Luan.

b) *O órgão competente perante o qual deverá ser formulado o pedido de aplicação da lei mais benigna consequentemente, da redução da pena, é o juízo da Vara de Execuções Penais, considerando que já ocorreu o trânsito em julgado da sentença condenatória, na forma da Súmula 611 do STF ou do art. 66, I, da LEP.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *O crime praticado por Rubens e Enrico foi o de injúria, na forma do art. 140 do Código Penal. Apesar das ofensas serem relacionadas à pessoa que pratica crimes, já que Eduardo foi chamado de "ladrão" e "estelionatário", não há que se falar em crime de calúnia. A calúnia exige, para sua configuração, que seja atribuída ao ofendido a prática de determinado fato que configure crime. No caso, porém, não foram atribuídos fatos, mas sim qualidades pejorativas. Em razão disso, o crime praticado foi o de injúria.*

b) *O argumento a ser formulado pela defesa é o de que o perdão do ofendido oferecido a um dos* *querelados a todos aproveita (art. 51 do CPP), gerando a extinção da punibilidade dos coautores, caso seja aceito (art. 107, V, do CP). Ao conceder perdão para Rubens, necessariamente esse perdão deve ser estendido para Enrico, de modo que, com sua aceitação, haverá extinção da sua punibilidade.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *Considerando que o enunciado narra que foi realizada validamente a prisão em flagrante de Wesley pela prática do crime de receptação simples, a medida processual a ser formulada é o pedido de liberdade provisória, evitando que seja decretada a prisão preventiva do indiciado.*

b) *A representação da autoridade policial não foi elaborada de maneira adequada em relação à sua fundamentação, pois não estão preenchidos os requisitos do art. 313 do Código de Processo Penal, sendo estes indispensáveis para a conversão da prisão em flagrante em preventiva. O crime praticado pelo indiciado não tem pena privativa de liberdade máxima superior a quatro anos. Ademais, não é o acusado reincidente na prática de crime doloso, devendo ser destacado que a existência de ação em curso não afasta a ausência de configuração do inciso II do art. 313. Os requisitos do inciso III também não estão atendidos, sendo incabível a prisão preventiva, independentemente da fundamentação com os pressupostos do art. 312 do CPP.*

12.2.16 XVII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *Foi imputado um crime de furto qualificado, pois houve rompimento de obstáculo. Ocorre que, para a punição por essa modalidade qualificada do crime, são necessárias a realização de exame de local e a constatação do rompimento de obstáculo por prova pericial (art. 158 do CPP). Assim têm decidido de maneira recorrente os Tribunais Superiores, não sendo suficiente a simples afirmação dos policiais, no sentido de que Rodrigo narrou que tinha subtraído os cigarros, pois essa confirmação foi apenas quanto à subtração, e os agentes da lei nem mesmo compareceram ao estabelecimento para verificar se, de fato, houve tal rompimento. Assim, diante da ausência de comprovação pericial da qualificadora, o crime praticado foi de furto simples.*

b) *Em caso de acolhimento da tese defensiva, com a consequente desclassificação da conduta de Rodrigo de furto qualificado para furto simples, não poderá ser o acusado de imediato condenado, devendo o magistrado abrir vista para que o Ministério Público se manifeste sobre a possibilidade de oferecer proposta de suspensão condicional do processo, pois a pena mínima passou a ser de um ano de reclusão. Nesse sentido é o enunciado 337 da Súmula do STJ, que permite que, em caso de desclassificação ou procedência parcial, seja oferecida proposta de suspensão condicional do processo, ainda que encerrada a instrução.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *Deveria o examinando demonstrar que a prisão preventiva decretada em desfavor de Jorge, com base no art. 313, III, do Código de Processo Penal, não é válida no caso concreto. De início, é possível perceber que os requisitos previstos no art. 313, I e II, do CPP não estão presentes, pois a pena máxima para o crime praticado é inferior a quatro anos e Jorge é primário e de bons antecedentes. Em relação ao inciso III do art. 313, não basta que o crime seja praticado em situação de violência doméstica e familiar contra mulher. Para regularidade da prisão, é preciso que seja aplicada para garantir execução de medida protetiva de urgência. Dessa forma, somente será cabível caso exista uma medida protetiva anteriormente aplicada e descumprida ou, ao menos, que, após aplicação da medida protetiva, exista risco concreto de descumprimento. No caso, de imediato o magistrado, após requerimento do Ministério Público, decretou a prisão preventiva, sem que houvesse medida protetiva de urgência previamente aplicada. Assim, não foi válida a prisão.*

b) *Deveria o examinando esclarecer que o crime de ameaça é de ação penal pública condicionada à representação, nos termos do art. 147, parágrafo único, do Código Penal, de modo que é possível a retratação do direito de representação. Como o crime foi praticado em situação de violência doméstica e familiar contra a mulher, contudo, alguns requisitos são trazidos pela lei de modo a garantir que essa manifestação seja livre de pressões. Tais requisitos são trazidos pelo art. 16 da Lei 11.340/2006, que admite a retratação antes do recebimento da denúncia, desde que realizada em audiência especial, na presença do magistrado, após manifestação do Ministério Público.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *A medida processual é exceção de incompetência. Pela narrativa apresentada no enunciado é possível concluir que o crime foi praticado, inclusive consumado, na cidade de Santos. Logo, na forma do art. 70 do Código de Processo Penal, o juízo competente será o da comarca de Santos, e não o de Mogi das Cruzes. Considerando a incompetência territorial existente, deveria o advogado de Antônio formular uma exceção de incompetência, no prazo de defesa, nos termos do art. 108 do Código de Processo Penal.*

b) *Envolvendo o mérito, deve o examinando expor que, ainda que confessados os fatos, não houve emprego de arma na hipótese, de modo que deveria ser afastada a majorante do art. 157, § 2.º, I, do Código Penal. A hipótese narrada deixa claro que Antônio abordou Ruth e empregou grave ameaça, mas que, em momento algum, utilizou, mencionou ou mostrou a arma que portava quando de sua prisão em flagrante. O argumento de que a faca, por ser arma branca, não é suficiente para o reconhecimento da causa de aumento não é adequado. O que se exigia era a demonstração de que, no caso concreto, não houve efetivo emprego da arma, como exige o dispositivo supramencionado.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *O ofendido, por intermédio de um advogado, poderia apresentar recurso de apelação, ainda que não tenha se habilitado, em momento anterior, como assistente de acusação. Prevê o art. 598 do Código de Processo Penal que, se da sentença não for interposta apelação pelo Ministério Público no prazo legal, o ofendido, ainda que não tenha se habilitado como assistente de acusação, poderá interpor apelação. O prazo será de 15 dias a partir do fim do prazo do Ministério Público. No caso, houve omissão do Ministério Público, então caberá o recurso do ofendido, sendo certo que, diante da sentença absolutória, além da legitimidade, existe interesse recursal. Deve ser esclarecido que não basta o examinando afirmar que deveria Flavio habilitar-se como assistente de acusação, caso esta afirmação não venha acompanhada da possibilidade de interposição de recurso de apelação.*

b) *No mérito, o examinando deveria demonstrar o equívoco da decisão do magistrado. A hipótese narrada indica que a ingestão de bebida alcoólica foi consciente e intencional, ainda que o resultado embriaguez não tenha sido. Contudo, prevê o art. 28, II, do Código Penal que a embriaguez, voluntária ou culposa, não exclui a imputabilidade penal. Assim, somente a embriaguez completa, decorrente de caso fortuito ou força maior, poderia afastar a culpabilidade, levando a uma absolvição.*

12.2.17 XVIII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *A questão exige do candidato conhecimento do tema da prescrição. Foi narrada, na hipótese, a condenação de Karen por quatro crimes de furto qualificado, sendo de 2 anos a pena definitiva de cada um deles. Reconhecida a continuidade delitiva, a pena final fixada foi de 2 anos e 6 meses de reclusão.*

Prevê o art. 119 do Código Penal que, em caso de concurso de crimes, a análise da prescrição deverá ser feita sobre a pena de cada um dos crimes isoladamente. Assim, no caso, a prescrição deveria considerar a pena aplicada de 2 anos para cada um dos delitos, não de 2 anos e 6 meses. A pena fixada entre 1 e 2 anos prescreverá em 4 anos, na forma do art. 109, V, do Código Penal. Entre o recebimento da denúncia e a publicação da sentença condenatória, foram ultrapassados mais de 4 anos; logo, ocorreu a prescrição da pretensão punitiva do Estado. Diante do exposto, a tese defensiva a ser alegada é a ocorrência da prescrição da pretensão punitiva do Estado em sua modalidade retroativa.

b) *A consequência jurídica do acolhimento da tese é o reconhecimento da extinção da punibilidade de Karen, na forma do art. 107, inciso IV, do Código Penal. Além disso, considerando que a prescrição foi da pretensão punitiva, essa condenação não gerará qualquer efeito, não podendo funcionar como maus antecedentes, reincidência ou titulo executivo na esfera cível.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *A defesa técnica de João poderia requerer a aplicação da lei nova, que é mais benéfica para o acusado. A redação anterior do art. 288, parágrafo único, do CP previa que, no caso de aquele crime ser praticado com armas de fogo, a pena seria dobrada. Hoje, o dispositivo prevê que a pena, nessa mesma hipótese, será "apenas" aumentada de, no máximo, metade. Assim, no caso de João, como sua pena-base foi aplicada em 3 anos, a pena final restaria em, no máximo, 4 anos e 6 meses. A nova lei, então, é favorável ao condenado, de modo que pode retroagir para atingir situações pretéritas, na forma do art. 2.º, parágrafo único, do CP.*

b) *Considerando que já houve trânsito em julgado da sentença condenatória, o juízo competente para formulação do requerimento é o da Vara de Execuções Penais, na forma do Enunciado 611 da Súmula não vinculante do STF ou do art. 66, inciso I, da LEP.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *A decisão dos jurados não foi manifestamente contrária à prova dos autos, tendo em vista que o acusado e sua namorada alegaram a existência de legítima defesa. De fato, a namorada da vítima e uma testemunha afirmaram que esta causa excludente da ilicitude não existiu. Contudo, existem duas versões nos autos, com provas em ambos os sentidos, logo os jurados são livres para optar por uma delas, de acordo com a íntima convicção. Não houve arbitrariedade ou total dissociação da prova dos autos, mas apenas escolha de uma das versões. Assim, a soberania dos veredictos deve prevalecer, não cabendo ao Tribunal fazer nova análise do mérito, se a decisão não foi manifestamente contrária as provas produzidas.*

b) *Não poderá o Tribunal anular o julgamento com base na existência de nulidade ocorrida durante a sessão plenária. De fato, prevê o art. 448, inciso IV, do CPP que estão impedidos de servir no mesmo Conselho os irmãos. Ocorre que o Enunciado 713 da Súmula não vinculante do STF afirma categoricamente que "o efeito devolutivo da apelação contra decisões do júri é adstrito aos fundamentos de sua interposição". O Ministério Público apresentou apelação apenas com fundamento na alínea d do art. 593, inciso III, do Código de Processo Penal. Assim, está limitado o efeito devolutivo, de modo que o Tribunal somente poderá analisar a existência de decisão manifestamente contrária à prova dos autos. Decisão em contrário prejudicaria a ampla defesa, pois eventual nulidade não foi combatida pela defesa em sede de contrarrazões. Poderia, ainda, o candidato basear sua resposta no Enunciado 160 da Súmula do STF, que afirma que é nula a decisão que acolhe, contra réu, nulidade não arguida pela acusação.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *A medida processual a ser adotada pelo advogado de John é a interposição de recurso de Embargos Infringentes, na forma do art. 609, parágrafo único, do CPP, considerando que a decisão proferida em sede de apelação não foi, em relação à substituição da pena, unânime.*

b) *Para fazer prevalecer o voto vencido, deverá o examinando demonstrar a possibilidade de ser substituída a pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, tendo em vista que foi reconhecido que o acusado é primário, de bons antecedentes e que não se dedica ao crime nem integra organização criminosa. Em que pese o art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006 vedar a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, o Supremo Tribunal Federal, em sede de controle difuso de inconstitucionalidade, entendeu que tal vedação viola o princípio da individualização da pena. Ademais, diante dessa decisão, o Senado Federal editou a Resolução 5, suspendendo a eficácia da parte da redação do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, que veda a substituição.*

12.2.18 XIX Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *O recurso cabível da sentença do magistrado que condenou João é o recurso de apelação, cujo praz de interposição é de 5 dias e o fundamento é o art. 593, inciso I, do Código de Processo Penal.*

b) *A principal tese jurídica a ser apresentada é o requerimento de absolvição do acusado, pois, em que pese ter havido violação do dever objetivo de cuidado, essa violação não representou incremento do risco no caso concreto, pois, ainda que observada a velocidade máxima prevista para a pista, com respeito ao dever de cuidado, o resultado teria ocorrido da maneira como se deu. Dessa forma, o examinando pode fundamentar o pedido de absolvição com base na ausência de incremento do risco, sendo essa ausência, de acordo com a Teoria da Imputação Objetiva, fundamento para absolvição. De qualquer maneira, o cerne da resposta é a indicação de que não foi a violação do dever de cuidado a responsável pelo resultado lesivo, de modo que não deveria João ser por ele responsabilizado.*

A Banca também considerou como correta a resposta que indicava a inexistência de culpa, apesar da violação do dever objetivo de cuidado, em razão da ausência do elemento previsibilidade, sob a alegação de que João não poderia prever que uma bicicleta atravessaria seu caminho em uma rodovia de tráfego intenso, em local inadequado.

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *Sim, existe medida a ser buscada pelo advogado de Ronaldo para evitar sua punição. Ronaldo foi denunciado pela prática do delito previsto no art. 2.º da Lei 12.850/2013. Ocorre que o art. 4.º, inciso I, deste mesmo diploma legal prevê o instituto da "colaboração premiada", que poderá ocorrer* *quando o agente colaborar efetiva e voluntariamente com a investigação, resultando na identificação dos demais coautores e partícipes da organização criminosa e das infrações por eles praticadas. Diante da vontade de Ronaldo de esclarecer sobre quem seriam os demais integrantes da organização criminosa, deveria o seu advogado buscar um acordo de colaboração premiada, sendo certo que algumas das consequências do acordo que podem ser aplicadas pelo juiz é o perdão judicial ou a substituição de pena privativa de liberdade por restritiva de direitos.*

b) *Ainda que o acordo de "delação premiada" seja valido, de maneira adequada estabeleceu o legislado impossibilidade de condenação exclusivamente com base nas declarações do agente colaborador, nos termos do art. 4.º, § 16, da Lei 12.850/2013. Para um decreto condenatório, é necessário que as declarações de Ronaldo sejam confirmadas por outros elementos de prova. Os Tribunais Superiores vêm decidindo que as informações procedentes da "colaboração premiada" precisam ser confirmadas por outros elementos de prova – a chamada prova de corroboração.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *O examinando deveria alegar que, em relação a Vanessa, o processo é nulo desde a citação. Quan Vanessa foi citada por edital, ela estava presa em estabelecimento na mesma unidade da Federação do juízo processante, logo sua citação foi nula, conforme Enunciado 351 da Súmula de Jurisprudência do STF. Como ela não tomou conhecimento da ação nem mesmo foi interrogada, pois teve sua revelia decretada, o prejuízo é claro. Assim, em sede de apelação, antes de enfrentar o mérito da apelação, deveria o advogado buscar a anulação de todos os atos após sua citação, inclusive da sentença. Poderia, ainda, o candidato justificar a nulidade na exigência trazida pelo art. 360 do CPP, que prevê que o réu preso deve ser citado pessoalmente.*

b) *Vanessa não foi corretamente condenada pela prática do crime de peculato. Em que pese o art. 30 Código Penal prever que as "circunstâncias" de caráter pessoal se comunicam quando elementares do crime, não é possível, no caso concreto, a aplicação desse dispositivo, porque o enunciado deixa claro que Vanessa não tinha conhecimento da condição de funcionário público de João, não sendo possível responsabilizá-la por peculato. A simples afirmação de que as circunstâncias pessoais não se comunicam é insuficiente para atribuição da pontuação, pois, quando elementares, poderá haver comunicação, desde que o agente tenha conhecimento dessa situação. Da mesma forma, inadequada a afirmativa no sentido de que o particular não pode ser responsabilizado pelo crime próprio de peculato, pois insuficiente.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *A medida processual a ser apresentada pelo advogado de Carlos é o agravo previsto no art. 197 da Lei 7.210/1984, também conhecido como agravo de execução ou agravo em execução. Prevê o mencionado dispositivo que, das decisões proferidas em sede de execução, será cabível o recurso* *de agravo. No caso, o enunciado deixa claro que houve decisão condenatória com trânsito em julgado e que a decisão a ser combatida foi proferida pelo Juízo da Execução, analisando progressão de regime.*

b) *O argumento a ser apresentado pelo advogado de Carlos é o de que a decisão do magistrado foi equivocada, pois não é possível fixar, como condição especial ao regime aberto, o cumprimento de prestação de serviços à comunidade. O art. 115 da LEP prevê expressamente que o magistrado, no momento de fixar o regime aberto, poderá determinar condições especiais, além das obrigatórias e genéricas dispostas nos incisos desse dispositivo. Ocorre que a legislação penal não disciplina quais seriam essas condições especiais, de forma que surgiu a controvérsia sobre a possibilidade de serem fixadas penas substitutivas em atenção a essa previsão. O tema, porém, foi pacificado pelo Superior Tribunal de Justiça, que, no Enunciado 493 de sua Súmula de Jurisprudência, estabeleceu a inadmissibilidade de serem fixadas penas substitutivas (art. 44 do Código Penal) como condições especiais ao regime aberto. A ideia que prevaleceu foi a de que, apesar de ser possível o estabelecimento de condições especiais, estas não podem ser penas previstas no Código Penal, sob pena de* bis in idem *ou dupla punição.*

12.2.19 XX Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *Tratando-se de crime culposo, o fato de a pena ter ficado acomodada em mais de quatro anos, por s só, não impede a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, sendo certo que o encarceramento deve ser deixado para casos especiais, quando se manifestar extremamente necessário. O art. 44, inciso I, do Código Penal, afirma expressamente que caberá substituição, independente da pena aplicada, se o crime for culposo. No caso, como o fundamento exclusivo do magistrado foi a pena aplicada, é possível afastá-lo e, consequentemente, buscar a substituição em sede de recurso.*

b) *O fato de o acusado não ter comparecido ao interrogatório, por si só, não justifica o decreto prisional, devendo ser entendida a sua ausência como extensão do direito ao silêncio. Hoje, o interrogatório é tratado pela doutrina e pela jurisprudência não somente como meio de prova, mas também como meio de defesa. Por sua vez, o direito à ampla defesa inclui a defesa técnica e a autodefesa. No exercício da autodefesa, pode o acusado permanecer em silêncio durante seu interrogatório. Da mesma forma, poderá deixar de comparecer ao ato como extensão desse direito, sendo certo que no caso não haveria qualquer prejuízo para a instrução nesta ausência, já que a audiência seria apenas para interrogatório. A prisão, antes do trânsito em julgado da decisão condenatória, reclama fundamentação concreta da necessidade da medida, não podendo ser aplicada como forma de antecipação de pena. A banca examinadora considerou como adequada a alegação do não cabimento da prisão preventiva pelo fato de o crime praticado por Fausto ser culposo, não atendendo, assim, o requisito do art. 313, inc. I, do CPP. A mera alegação, em abstrato, de* *ausência dos requisitos da prisão preventiva foi considerada insuficiente, bem como a mera citação do dispositivo legal acima destacado.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *No caso concreto, a autoridade policial não poderia ter representado pela prisão temporária de Lúcio. De início, deve ser destacado que o crime de receptação, ainda que em sua modalidade qualificada, não está previsto no rol de delitos estabelecido pelo art. 1.º, inciso III, da Lei 7.960/1989. Isso, por si só, já afastaria a possibilidade de ser decretada a prisão temporária. Ademais, os outros requisitos trazidos pelos incisos I e II do art. 1.º do mesmo diploma legal também não estão preenchidos, uma vez que Lúcio possui residência fixa e a medida não se mostra imprescindível para as investigações do inquérito policial. Ressalta-se que a prisão temporária não se confunde com a preventiva, de modo que a fundamentação com base nos arts. 312 e 313 do CPP será considerada insuficiente.*

b) *O crime praticado por Lúcio foi o de receptação simples e não em sua modalidade qualificada. Prevê art. 180, § 1.º, do Código Penal, que a pena será de três a oito anos, quando o agente "Adquirir, receber, transportar, conduzir, ocultar, ter em depósito, desmontar, montar, remontar, vender, expor à venda, ou de qualquer forma utilizar, em proveito próprio ou alheio, no exercício de atividade comercial ou industrial, coisa que deve saber ser produto de crime". A ideia do legislador foi punir mais severamente aquele comerciante que se aproveita de sua profissão para ter um acesso facilitado ou maior facilidade na venda de bens produtos de crimes. Assim, para tipificar a modalidade qualificada, é necessário que a receptação tenha sido praticada pelo agente no exercício de atividade comercial ou industrial. Não basta que o autor seja comerciante. No caso concreto, apesar de comerciante, Lúcio não teve acesso ao celular produto de crime em razão de sua atividade comercial, pois o adquiriu de seu vizinho. Além disso, essa mesma atividade comercial não facilitaria eventual revenda do bem, já que sua intenção foi ficar com o celular para si. Dessa forma, configurado, apenas, o crime de receptação simples.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *A tese de direito material a ser alegada pelo advogado de Andy é que, no caso, não poderia ele ter si punido pela tentativa, tendo em vista que houve desistência voluntária. Prevê o art. 15 do CP que o agente que voluntariamente desiste de prosseguir na execução responde apenas pelos atos já praticados e não pela tentativa do crime inicialmente pretendido. Isso porque o agente opta por não prosseguir quando pode, ao contrário da tentativa, quando o agente não pode prosseguir por razões alheias à sua vontade. No caso, a execução já tinha sido iniciada, quando Andy empregou fraude. O benefício, porém, não foi obtido, sendo certo que o crime não se consumou pela vontade do próprio agente. Assim, sua conduta se torna atípica e deveria ele ser absolvido.*

b) *Não há vedação legal, podendo Andy fazer jus ao benefício da suspensão condicional do processo. O crime de estelionato possui pena mínima de um ano, o que está de acordo com as exigências do art. 89 da Lei 9.099/1995. Ademais, prevê o dispositivo que não caberá suspensão se o agente já houver sido condenado ou se responder a outro processo pela prática de crime. Todavia, no caso, Andy havia sido condenado pela prática de contravenção penal, logo não há vedação à concessão do benefício.*

QUESTÃO 4

GABARITO

A questão exige do examinando a diferenciação entre os delitos de racismo e injúria racial.

a) *Não agiu corretamente a autoridade policial ao indiciar Patrícia pela prática do crime de racismo, tenc em vista que o delito praticado foi de injúria racial, previsto no art. 140, § 3.º, do Código Penal. Enquanto a injúria racial consiste em ofender a honra de alguém valendo-se de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem, o crime de racismo atinge uma coletividade indeterminada de indivíduos, discriminando toda a integralidade de uma raça, ainda que a discriminação tenha sido praticada em determinado momento contra apenas uma pessoa. Ao contrário da injúria racial, o crime de racismo é inafiançável e imprescritível. No caso, não houve discriminação de Joana em razão de sua cor. Não foi, em razão de sua cor, Joana proibida de frequentar determinado local ou adotar determinada conduta. Ocorre, por parte de Patrícia, uma ofensa à honra subjetiva de Joana, para tanto valendo-se de elementos referentes à sua cor, de modo que o delito praticado foi de injúria racial.*

b) *O argumento defensivo é que o crime de injúria racial é de ação penal pública condicionada à representação e que, passados mais de seis meses desde a data do fato e conhecimento da autoria, a vítima não teve interesse em ver a autora criminalizada, de modo que deve ser reconhecida a decadência e, consequentemente, o inquérito ser arquivado.*

12.2.20 XX Exame de Ordem Unificado – Reaplicação em Porto Velho/RO – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *O enunciado narra a prática de um crime de furto simples consumado, praticado por Jorge contra su tia Marta, com quem ele coabitava. Diante dessa relação de coabitação e parentesco, a ação penal pela prática de tal delito tem natureza de ação pública condicionada à representação. Isso porque o art. 182, inciso III, do Código Penal prevê que somente se procede mediante representação a ação penal pela prática de crime contra o patrimônio em desfavor de tio, com quem o agente coabita. Não houve violência ou grave ameaça e a vítima não era maior de 60 anos, logo inaplicável o art. 183 do Código Penal. Sendo a ação condicionada à representação, e não tendo ocorrido no prazo de seis* *meses, ocorreu a decadência, de modo que a punibilidade de Jorge deve ser extinta (art. 107, inciso IV, do Código Penal).*

b) *Não poderia o magistrado condenar o denunciado nos termos da imputação original, pois tal conduta violaria os princípios da ampla defesa e do contraditório, além, do princípio da correlação. Ademais, de acordo com art. 384, § 4.º, do Código de Processo Penal, o juiz ficará adstrito aos termos do aditamento.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *Não é possível a condenação de Lívia na hipótese narrada. Os policiais militares responsáveis pela prisão em flagrante não foram ouvidos em juízo, logo não foram produzidas provas testemunhais pela acusação sob o crivo do contraditório, sendo certo que o art. 155 do Código de Processo Penal impede que uma condenação seja baseada exclusivamente em elementos informativos produzidos durante o inquérito. Por sua vez, o vídeo, acostado aos autos, deve ser considerado prova ilícita, pois realizado em um interrogatório sem assegurar as garantias constitucionais, quais sejam, a de o preso permanecer em silêncio e estar acompanhado por um advogado. Há quem defenda que a gravação por um dos interlocutores, por si só, não constitui prova ilícita. Ocorre que, no caso concreto, a particularidade é que foi feito um interrogatório sem as garantias constitucionais, o que a jurisprudência tem chamado de “interrogatório sub-reptício”.*

b) *Sim, é possível a substituição da pena privativa de liberdade aplicada pela restritiva de direito. A redação do art. 33, § 4.º, da Lei 11.343/2006, veda expressamente esta substituição. Ocorre que, em sede de controle difuso de constitucionalidade, o STF considerou tal vedação em abstrato inconstitucional, por violar o princípio da individualização da pena. Em razão disso, o Senado, através da Resolução 05, de 2012, suspendeu a eficácia desta parte do dispositivo. Nada impede, assim, que, avaliando as particularidades do caso concreto, ocorra a substituição. Lívia é primária e de bons antecedentes, não tendo praticado crime com violência ou grave ameaça à pessoa, logo a substituição é adequada.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *O examinando deve defender que não foi praticado crime contra a honra de funcionário público por parte de João, pois este estava apenas atuando na condição de advogado de Pedro, não ultrapassando os limites daquilo que sua função lhe permite. Em tese, o crime praticado por João seria o de injúria. Ocorre que, nos termos do art. 142, inciso I, do Código Penal, não constitui crime de injúria a ofensa irrogada em juízo, na discussão da causa, pela parte ou por seu procurador. Assim, a conduta de João foi atípica, não configurando a prática de crime contra a honra, pois a possível ofensa praticada foi na discussão da causa, defendendo o interesse de Pedro em juízo.*

b) *O examinando deveria manifestar-se pela nulidade do processo a partir do ato ilegal de destituição* *advogado legalmente constituído ou da sentença, pois não poderia o magistrado ter desconstituído de ofício o advogado, sendo uma escolha da parte indicar a defesa técnica de sua confiança. No caso de ser necessário outro defensor, deveria o juiz intimar o acusado para que manifeste seu interesse em constituir outro advogado ou ser assistido pela Defensoria Pública. Na hipótese, a desconstituição de João e a posterior nomeação de Defensor Público para elaborar alegações finais, sem nem mesmo ter conversado com Pedro, prejudicou sua ampla defesa, garantida pelo art. 5.º, inciso LV, da CRFB/1988, razão pela qual deve a sentença ser anulada.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *Deveria o advogado buscar a absolvição de Maria pelo fato de não ter praticado dolosamente o abandono de incapaz ou, ao menos, a desclassificação para homicídio culposo. O crime de abandono de incapaz somente pode ser praticado de forma dolosa, não admitindo a responsabilização criminal do agente a título de culpa. Na hipótese, de acordo com o texto apresentado, Maria não teve a intenção de abandonar a criança no veículo, tendo, de forma negligente, a esquecido no interior do carro. Dessa forma, não há como ser mantida a condenação pelo crime de abandono de incapaz. O art. 133, § 2.º, do Código Penal, apesar de ser aplicável quando o resultado morte decorrer de culpa, exige que haja dolo na conduta antecedente, qual seja, abandono de incapaz, o que não ocorreu na presente hipótese.*

b) *Para garantir a liberdade imediata de Maria, o advogado deveria impetrar* habeas corpus *visando restabelecer a liberdade da ré até o trânsito em julgado da sentença condenatória. A regra geral, que obviamente admite exceções, é a de que o acusado deve apelar na mesma condição em que se encontrava no curso da instrução. Estando solto, apela solto; estando preso e sendo condenado em primeira instância, em especial à pena em regime de cumprimento fechado, poderá ser mantida a prisão. No caso concreto deveria ser combatida a decisão que decreta a prisão preventiva de Maria. Alguns argumentos poderiam ser apresentados pelo examinando. Primeiramente, poderia ele alegar que não houve circunstância fática nova a justificar a decretação da prisão preventiva, que é medida cautelar e não antecipação do cumprimento da pena. Da mesma forma, poderia esclarecer que a motivação pela comoção social é insuficiente, pois não confunde com o risco para a ordem pública, ademais, de acordo com jurisprudência firme dos Tribunais Superiores, comoção social não enseja prisão cautelar. A sentença condenatória não inovou a situação de modo a justificar a alteração do status libertatis. Por fim, poderia o examinando alegar que Maria foi condenada a quatro anos de reclusão, em regime inicial aberto. A imposição de prisão preventiva, que é medida cautelar, acabaria sendo mais gravosa do que a medida final aplicada, o que violaria o princípio da homogeneidade.*

12.2.21 XXI Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *O(a) examinando(a) deve concluir pela incompetência do Juízo, tendo em vista que o crime praticad não é doloso contra a vida. Nos termos do art. 74, § 1.º, do Código de Processo Penal (ou art. 5.º, inciso XXXVIII, alínea d, da CRFB), ao Tribunal do Júri cabe apenas o julgamento dos crimes dolosos contra a vida e os conexos. No caso, mesmo de acordo com a imputação contida na denúncia, o resultado de morte foi culposo; logo, a competência é do juízo singular.*

b) *O(a) examinando(a) deve defender que não poderia Júlio responder pelo crime de lesão corporal seguida de morte, porque aquele resultado não foi causado a título de dolo nem culpa. O crime de lesão corporal seguida de morte é chamado de preterdoloso. A ação é dirigida à produção de lesão corporal, sendo o resultado morte produzido a título de culpa. Costuma-se dizer que há dolo no antecedente e culpa no consequente. Um dos elementos da culpa é a previsibilidade objetiva, somente devendo alguém ser punido na forma culposa quando o resultado não querido pudesse ser previsto por um homem médio, sendo que a ausência de previsibilidade subjetiva, capacidade do agente, no caso concreto, de prever o resultado, repercute na culpabilidade. Na hipótese, não havia previsibilidade objetiva, o que impede a tipificação do delito de lesão corporal seguida de morte. Também poderia o candidato responder que havia uma concausa preexistente, relativamente independente, desconhecida, impedindo Júlio de responder pelo resultado causado. Em princípio, a concausa relativamente independente preexistente não impede a punição do agente pelo crime consumado. Contudo, deve ela ser conhecida do agente ou ao menos existir possibilidade de conhecimento, sob pena de responsabilidade penal objetiva.*

QUESTÃO 2

GABARITO

A questão exige do(a) examinando(a) conhecimento sobre os crimes em espécie previstos na Lei 10.826/2003, bem como sobre a extensão dos princípios do contraditório e da ampla defesa. Narra o enunciado que Vinícius foi condenado pela prática do crime de porte de arma de fogo de uso permitido, pois tinha o material bélico, devidamente municiado, em seu local de trabalho. Consta, ainda, que o laudo de exame pericial da arma de fogo e das munições apreendidas somente foi juntado após manifestação das partes em alegações finais, tendo o magistrado proferido sentença condenatória de imediato.

a) *Em sede de apelação, deveria o advogado de Vinícius buscar o reconhecimento da nulidade da sentença, tendo em vista que, após manifestação da defesa, houve juntada de laudo de exame de arma de fogo, ou seja, de prova pericial, sem que fosse aberta vista às partes em relação à documentação. O não acesso pela defesa ao laudo de exame pericial violou o princípio da ampla defesa, em sua vertente da defesa técnica, além do próprio princípio do contraditório, já que aquela prova não lhe foi submetida. Assim, deveria a sentença ser anulada, sendo certo que o prejuízo foi constatado com a condenação do réu.*

b) *A tese de direito material a ser apresentada pela defesa técnica de Vinícius para buscar uma condenação mais branda é de que o delito praticado pelo réu foi de posse de arma de fogo e não de* *porte de arma de fogo, tendo em vista que o agente possuía, em seu local de trabalho, arma de fogo de uso permitido. Prevê o art. 12 da Lei 10.826/2003 que o crime de posse de arma de fogo poderá ocorrer não apenas quando o material bélico estiver na residência do agente, mas também em seu local de trabalho, desde que o agente seja o titular ou responsável legal pelo estabelecimento. No caso, todos os requisitos foram observados, já que a arma estava no local de trabalho de Vinícius, estabelecimento do qual o agente era proprietário e sócio-gerente. Assim, deveria a defesa buscar a desclassificação para o delito previsto no art. 12 da Lei 10.826/2003.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *A tese jurídica a ser apresentada pela defesa de Paulo para garantir sua absolvição é de insuficiênci probatória, já que o magistrado não pode fundamentar sua decisão exclusivamente com base em elementos informativos, nos termos do art. 155 do Código de Processo Penal. Claramente o magistrado considerou apenas os elementos informativos produzidos em sede policial, que não foram submetidos ao princípio do contraditório. O conceito de prova exige o respeito a esse princípio. Os elementos informativos somente podem embasar um decreto condenatório se confirmados por provas produzidas sob o crivo do contraditório. Ademais, não estamos diante de nenhuma das exceções trazidas pelo art. 155, in fine, do CPP. Considerando que a decisão do magistrado baseou-se exclusivamente nas palavras da vítima em sede policial e na confissão do acusado na delegacia, não havendo provas produzidas em juízo, a condenação foi indevida.*

b) *Em busca da redução da pena aplicada, deveria o(a) advogado(a) de Paulo defender que o aumento da pena-base em razão da ameaça de morte empregada representa violação ao princípio do ne bis in idem, tendo em vista que a grave ameaça constitui elementar do tipo de roubo, e que deveria ser reconhecida a atenuante da confissão, pois, ainda que qualificada, escorou o decreto condenatório do magistrado, nos termos do Enunciado 545 da Súmula de Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça. Ademais, o Superior Tribunal de Justiça vem reconhecendo, de maneira tranquila, que a confissão qualificada, ou seja, aquela que apresenta causa excludente da ilicitude ou da culpabilidade, apesar de o agente confessar os fatos, é suficiente para o reconhecimento da atenuante.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *Sim, existem argumentos a serem apresentados pelo(a) advogado(a) de Diana para evitar o prosseguimento da ação penal. De fato, em princípio, a conduta de Diana se adequa perfeitamente ao previsto no art. 171, § 2.º, inciso VI, do Código Penal, tendo em vista que emitiu cheque sem provisão de fundos. O Supremo Tribunal Federal pacificou o entendimento, através do Enunciado 554 da Súmula de Jurisprudências, de que o pagamento dos valores após o recebimento da denúncia não obsta o prosseguimento da ação penal; todavia,* a contrario sensu, *pacificaram a* *jurisprudência e a doutrina a posição de que, se o pagamento do cheque for realizado antes do recebimento da denúncia, haverá obstáculo ao prosseguimento da ação. Alguns foram os fundamentos que justificaram tal posição jurisprudencial, mas trata-se, principalmente, do princípio da intervenção mínima, característica do Direito Penal, e da ideia de que aquele que efetua o pagamento antes do recebimento da denúncia indica a inexistência de dolo de enganar e de obter vantagem ilícita em detrimento alheio. No caso apresentado, Diana efetuou o pagamento do cheque antes de o inquérito ser encaminhado ao Ministério Público com relatório final, logo antes do recebimento da denúncia, de modo que pode ser buscado, inclusive por meio de habeas corpus, o imediato trancamento da ação penal.*

b) *Entende o Supremo Tribunal Federal que o crime de estelionato é delito de natureza material, de mo que estará consumado no momento da recusa de pagamento do cheque sem provisão de fundos pelo sacado. Nos termos do art. 70 do Código de Processo Penal, será competente para processamento e julgamento o foro da comarca onde ocorreu o resultado do crime (Comarca de Santos). Assim, nos termos do Enunciado 521 da Súmula de Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, "o foro competente para processo e julgamento dos crimes de estelionato, sob a modalidade de emissão dolosa de cheques sem provisão de fundos, é o do local onde se deu a recusa do pagamento pelo sacado".*

12.2.22 XXII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

A questão exige do examinando conhecimento sobre os delitos tipificados na Lei 11.343/2006, além dos requisitos para decretação válida de interceptação telefônica.

a) *A tese de direito processual a ser suscitada para defesa de Cássio para afastar a prova obtida é a invalidade da decisão que determinou a interceptação telefônica de Cássio, tendo em vista que, de início, foi determinada pelo prazo de 30 dias. Inicialmente deve ser destacado que a autoridade policial possui legitimidade para representar pela decretação da interceptação de comunicações telefônicas, nos termos do art. 3.º, inciso I, da Lei 9.296/1996. Ademais, o crime investigado é punido com pena de reclusão e consta do enunciado que a prova não poderia ser obtida por outros meios disponíveis. Todavia, prevê o art. 5.º do mesmo diploma legal que a decisão que concede a medida deverá ser fundamentada e que não poderá exceder o prazo de 15 dias, renovável por igual período se comprovada a indispensabilidade do meio de prova. Diante disso, ainda que possa o período de 15 dias ser renovado, não pode, de início, a autoridade judicial determinar a interceptação por mais de 15 dias, sob pena de nulidade.*

b) *A tese de direito material a ser alegada para tornar a conduta de Cássio menos gravosa é que foi praticado o delito previsto no art. 33, § 3.º da Lei 11.343/2006, já que o agente oferecia drogas, de maneira eventual, sem objetivo de lucro, para seus amigos para juntos consumirem. Não há, assim, que se falar em prática de tráfico do art. 33 da Lei 11.343/2006 e nem mesmo na aplicação do § 4.º* *do mesmo dispositivo, já que o agente era portador de maus antecedentes.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *Sim, o advogado de Antônio, já no momento de apresentar resposta à acusação, deveria apresentar exceção de suspeição em face da Promotora de Justiça, tendo em vista a presença da causa de suspeição prevista no art. 254, incisos I e IV, do Código de Processo Penal (CPP). Prevê o dispositivo em questão que o juiz dar-se-á por suspeito quando for amigo íntimo de alguma das partes ou quando tiver aconselhado uma das partes. Carla é muito amiga da genitora da vítima e ainda aconselhou a ofendida e sua família sobre como agir diante do ocorrido. Ademais, o art. 258 do CPP estabelece que as previsões referentes às causas de impedimento e suspeição do magistrado são aplicáveis, no que couber, ao Ministério Público. Claro está o envolvimento de Carla com a causa, de modo que sua suspeição deve ser reconhecida. Considerando que a mesma não se declarou suspeita, oferecendo denúncia, caberia ao advogado apresentar exceção de suspeição, nos termos do art. 95, inciso I, do CPP, e do art. 104 do CPP.*

b) *A principal alegação defensiva, de mérito, de direito material, é a de que houve erro de tipo por parte denunciado, nos termos do art. 20 do Código Penal, de modo que fica afastado o seu dolo. Diante da situação apresentada, claro está que Antônio não tinha conhecimento que Joana tinha apenas 13 anos de idade, merecendo destaque as partes se conheceram em uma festa de música eletrônica, ocasião em que a ofendida afirmara estar na faculdade, o que, por si só, já afastaria as suspeitas de que fosse menor de 14 anos. Ainda que se entendesse que o erro foi vencível, não poderia Antônio ser responsabilizado, tendo em vista que esse afasta o dolo e não há previsão de responsabilização culposa pelo crime de estupro de vulnerável. No caso, é irrelevante a posição dos Tribunais Superiores no sentido de que o passado sexual da vítima não deve ser analisado, bastando que a mesma tenha, objetivamente, menos de 14 anos de idade. Ocorre que o problema apresentado em nada com esse tema se confunde, já que sequer sabia o réu a idade da vítima, que é uma das elementares do tipo.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *Apesar de a contravenção penal causar prejuízo ao patrimônio de autarquia federal, a Justiça Federa não é competente para julgar a infração penal, tendo em vista que o art. 109, inciso IV, da Constituição da República Federativa do Brasil prevê expressamente que a Justiça Federal terá competência para julgar infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesses da União e de suas entidades autárquicas e empresas públicas, excluídas as contravenções penais. Diferente da regra geral, as contravenções penais, ainda que nas circunstâncias do dispositivo acima mencionado, devem ser julgadas perante a Justiça Estadual, no caso, Juizado Especial Criminal Estadual.*

b) *Apesar de Maurício ter iniciado a execução de uma contravenção penal e a mesma não ter se consumado por circunstâncias alheias à vontade do agente, o que, em tese, configura tentativa, que, pela regra do Código Penal, impõe a punição pelo crime pretendido com redução de pena, na hipótese apresentada, a infração penal que não restou consumada foi uma contravenção. Nos termos do previsto no art. 4.º do Decreto-Lei 3.688/1941, não se pune a tentativa de contravenção penal. Assim, no momento em que Maurício não conseguiu consumar o delito por circunstâncias alheias à sua vontade, sua conduta não é punível.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *A defesa de Marcos deverá formular requerimento de relaxamento da prisão, tendo em vista que não havia situação de flagrante a justificar a formalização do Auto de Prisão em Flagrante. Narra o enunciado que, de fato, Marcos, mediante grave ameaça, inclusive com emprego de simulacro de arma de fogo, subtraiu coisas alheias móveis de Diego e Júlio, logo praticou dois crimes de roubo. As vítimas reconheceram o acusado, de modo que há justa causa para o oferecimento de denúncia. Todavia, não havia situação de flagrante a justificar a prisão do acusado. Isso porque o reconhecimento e prisão de Marcos ocorreram mais de sete horas após o fato, sendo certo que não houve perseguição e nem com o agente foram encontrados instrumentos ou produtos do crime. Dessa forma, nenhuma das situações previstas no art. 302 do Código de Processo Penal restou configurada. Em sendo a prisão ilegal, o requerimento a ser formulado é de relaxamento da prisão. Insuficiente, no caso, o examinando apresentar requerimento de liberdade provisória. Primeiro porque, em sendo a prisão ilegal, sequer deveriam ser analisados os pressupostos dos arts. 312 e 313 do Código de Processo Penal nesse momento. Além disso, a princípio, não seria caso de reconhecimento de ausência dos motivos da preventiva, já que foi praticado crime com circunstâncias graves e o agente é triplamente reincidente.*

b) *O equívoco a ser alegado em relação à capitulação delitiva refere-se ao concurso de crimes. Sem dúvidas, confirmados os fatos, houve crime de roubo, já que foram subtraídas coisas alheias móveis e houve emprego de grave ameaça, ainda que apenas através de palavras de ordem e emprego de simulacro de arma de fogo. Da mesma forma, dois foram os crimes patrimoniais praticados. Isso porque dois patrimônios foram atingidos e presente o elemento subjetivo, tendo em vista que Marcos sabia que estava subtraindo pertences de duas pessoas diversas. Todavia, com uma só ação, mediante uma ameaça, foram subtraídos bens de dois patrimônios diferentes. Assim, deverá ser reconhecido o concurso formal de delitos, aplicando-se a regra da exasperação da pena, e não o concurso material, com aplicação do cúmulo material de sanções.*

12.2.23 XXIII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

GABARITO

a) *A defesa deveria alegar que a prova obtida a partir da apreensão da faca é ilícita, não podendo ser valorada no momento da sentença. Estabelece o art. 5.º, inciso XI, da CRFB/1988 que a casa é asilo inviolável, não podendo nela ninguém ingressar sem consentimento do morador. A própria Constituição, todavia, traz exceções a esta regra, como na hipótese de flagrante delito ou mediante ordem judicial, durante o dia. Não havia, no caso apresentado, situação de flagrante delito, já que a simples posse de faca não configura crime e, em relação ao crime/ato infracional praticado no dia anterior, não havia situação de flagrância, pois ausentes os requisitos do art. 302 do CPP. Ademais, não houve autorização do morador e nem existia ordem judicial de busca e apreensão, já que os policiais decidiram ingressar no imóvel porque viram a arma suja de sangue através da janela aberta.*

b) *Sim, existe, tendo em vista que José Barbosa não poderia ser denunciado pela prática de crime de homicídio qualificado, já que era inimputável na data dos fatos. O Código Penal, para definir o momento do crime, adota a Teoria da Atividade, prevendo o art. 4.º que se considera praticado o crime no momento da ação ou omissão, ainda que em outro seja produzido o resultado. Dessa forma, o crime foi praticado no dia 7 de março de 2016, quando José Barbosa tinha 17 anos. Estabelece o art. 27 do CP que será inimputável o menor de 18 anos. O fato de a consumação do delito só ter ocorrido após a maioridade penal de José Barbosa é irrelevante para o caso concreto, já que outro foi o momento da ação.*

QUESTÃO 2

GABARITO

a) *Narra o enunciado que Gabriel cumpria pena privativa de liberdade pela prática de crime de porte de arma de fogo, quando obteve livramento condicional. No curso do livramento condicional, todavia, vem a ser condenado pela prática de crime de roubo, tendo o magistrado da execução decidido pela revogação do benefício e também por desconsiderar o período de pena cumprido em livramento. Da decisão proferida pelo juízo da execução cabe Agravo em Execução, na forma do art. 197 da Lei de Execuções Penais, com prazo de interposição de cinco dias. Não há previsão expressa em lei sobre o procedimento a ser adotado no recurso de agravo, de modo que pacificou a doutrina e a jurisprudência que o processamento a ser adotado é semelhante ao do recurso em sentido estrito. Diante disso, cabível o juízo de retratação pelo magistrado competente para execução.*

b) *O argumento a ser apresentado pela defesa de Gabriel é que não poderiam ter sido desconsiderados os dias de livramento condicional como pena cumprida. De fato, Gabriel foi condenado, definitivamente, pela prática de crime no curso do livramento condicional, logo cabível a revogação do benefício. Trata-se, inclusive, de hipótese de revogação obrigatória. Ocorre que a condenação que justificou a revogação foi em razão da prática de delito anterior à obtenção do benefício, e não de novo crime praticado no curso do livramento. Dessa forma, as condições do livramento condicional vinham sendo regularmente cumpridas pelo apenado, de modo que os dias em que ficou em livramento deverão ser computados como pena cumprida e não desconsiderados. Assim,* *errou o magistrado ao afirmar que deveria Gabriel cumprir um ano e seis meses de pena, desconsiderando os seis meses cumpridos de livramento. Nos termos do aqui exposto estão as previsões dos art. 86 e do art. 88, ambos do Código Penal.*

QUESTÃO 3

GABARITO

a) *Sim, de acordo com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, é possível a revogação do benefício da transação penal, com posterior oferecimento de denúncia pelo Ministério Público, caso as condições impostas venham a ser descumpridas, nos termos do Enunciado 35 da Súmula Vinculante do STF. Durante muito tempo se controverteu sobre as consequências do descumprimento das condições impostas quando da transação penal, alguns defendendo que apenas seria cabível a execução das mesmas, pois, uma vez homologada, haveria imediata extinção da punibilidade, enquanto outros admitiam a revogação do benefício, que estaria condicionado ao cumprimento das imposições. O STF, diante da controvérsia, pacificou o entendimento, por meio de enunciado vinculante, entendendo que a decisão homologatória de transação penal, nos termos do art. 76 da Lei 9.099/1995, não faz coisa julgada material, de modo que, descumpridas suas cláusulas, a situação anterior deve ser retomada, inclusive possibilitando ao Ministério Público o oferecimento de denúncia.*

b) *Embora, literalmente, os fatos praticados por Cláudio se adequem à figura típica descrita no art. 154- do Código Penal, não é possível a responsabilização penal do autor pelo crime em questão, tendo em vista que os fatos ocorreram antes da entrada em vigor da Lei 12.737/2012, de modo que não pode uma lei mais grave ao acusado retroagir para prejudicá-lo. O princípio da legalidade impõe que não é possível a punição de qualquer pessoa por fato que a lei não define como crime no momento de sua ocorrência. Como consequência desse princípio, estabeleceu o art. 5.º, inciso XL, da CRFB/1988 que a lei não retroagirá, salvo para favorecer o réu. No mesmo sentido as previsões do art. 1.º do Código Penal. Assim, diante da irretroatividade da lei penal desfavorável, considerando que os fatos ocorreram em 29 de dezembro de 2011 e a Lei que introduziu o art. 154-A no Código Penal somente foi editada no ano de 2012, incabível a punição de Cláudio pelo delito em questão, ainda que a denúncia seja em momento posterior.*

QUESTÃO 4

GABARITO

a) *A capitulação delitiva realizada pelo Ministério Público não está integralmente correta, pois, em que pese exista prova da materialidade e indícios de autoria em relação ao crime de homicídio culposo, não poderia ter sido imputada a causa de aumento prevista no art. 121, § 4.º, do CP, tendo em vista que a idade da vítima somente é relevante, no momento de analisar tal causa de aumento, quando o homicídio é de natureza dolosa. Assim, deveria ser afastada a causa de aumento imputada.*

b) *O argumento a ser apresentado pela defesa técnica é da aplicação do perdão judicial, devendo o juiz* *deixar de aplicar a pena. De acordo com o art. 121, § 5.º, do CP, o juiz poderá deixar de aplicar a pena se as consequências de a infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção se torne desnecessária. De fato, pelas circunstâncias narradas no enunciado, houve crime de homicídio culposo, já que Manoel conduzia sua bicicleta em alta velocidade, com o filho de dois anos no colo, sem observância do dever objetivo de cuidado. Todavia, seu comportamento causou a morte de seu próprio filho, o que, por si só, demonstra que as consequências da infração já foram graves o suficiente para o autor do fato, tornando a sanção penal efetivamente desnecessária.*

12.2.24 XXIV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

a) *Deveria o advogado de Arnaldo buscar sua absolvição em razão da ausência de prova da materialidade, tendo em vista que o crime deixou vestígios e não consta dos autos exame pericial. Não foi acostado boletim de atendimento médico ou exame de corpo de delito, direto ou indireto, de Severino, que sequer foi ouvido em juízo para confirmar as lesões. As testemunhas ouvidas, em que pese tenham confirmado que Arnaldo desferiu um soco na vítima, também não foram capazes de assegurar a existência de lesão corporal. Por fim, o art. 158 do Código de Processo Penal prevê expressamente que, quando a infração deixar vestígios, é indispensável o exame de corpo de delito, não o suprindo a confissão do acusado.*

b) *Sim, existe o benefício da suspensão condicional da pena, previsto no art. 77 do Código Penal, em especial em seu § 2.º, no caso concreto. Caso mantida a condenação e a pena aplicada, Arnaldo não poderia ser beneficiado com a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, já que o crime foi praticado mediante violência, não atendendo ao disposto no art. 44 do Código Penal. Nada impede, porém, que seja buscada a suspensão condicional da pena, tendo em vista que todos os requisitos estão preenchidos. A regra, de acordo com o Código Penal, é que a pena aplicada em até dois anos, respeitados os demais requisitos, possa ter sua execução suspensa. Todavia, Arnaldo era maior de 70 anos na data dos fatos, o que permite a aplicação do art. 77, § 2.º, do CP, também conhecido como sursis etário, que traz como requisito objetivo a aplicação de pena privativa de liberdade em até quatro anos e não apenas de dois anos.*

QUESTÃO 2

a) *Sim, existe. A medida judicial a ser apresentada em favor de Túlio é a ação de impugnação conheci como Revisão Criminal, com fundamento no art. 621, inciso II ou inciso III, do Código de Processo Penal. Isso porque, após a sentença condenatória com trânsito em julgado, foi verificado que o documento de identificação de Maria era ideologicamente falso, já que constava data nascimento diferente da real. A mudança na data de nascimento de Maria altera o fundamento para condenação, tendo em vista que, na realidade, era maior de 14 anos na data dos fatos. O examinando pode, ainda, defender o cabimento do instituto da revisão criminal com base no surgimento de provas novas, após a sentença, que comprovem a inocência do acusado, quais* *sejam as fotografias e declarações dos pais no sentido de que a certidão de nascimento da filha era falsa e que, na verdade, Maria era maior de 14 anos na data dos fatos.*

b) *O argumento a ser apresentado é de atipicidade da conduta praticada por Túlio, tendo em vista que Maria era maior de 14 anos na data dos fatos. O art. 217-A do Código Penal prevê o crime de estupro de vulnerável, sendo uma de suas hipóteses quando o agente pratica conjunção carnal ou ato libidinoso diverso com menor de 14 anos. Mesmo que Túlio acreditasse que Maria era menor de 14 anos, objetivamente ela não o era, uma vez que nasceu em 9 de julho de 2000. Provado que seu nascimento ocorreu mais de 14 anos antes dos fatos, necessária a absolvição de Túlio em razão da atipicidade da conduta. Importante destacar que os atos sexuais praticados foram consentidos por Maria, logo não há que se falar em crime de estupro do art. 213 do Código Penal.*

QUESTÃO 3

A questão exige do candidato conhecimento sobre as previsões da Lei 12.850/2013. Durante muito tempo a doutrina e a jurisprudência controverteram sobre o conceito do crime de organização criminosa, definição esta que não era trazida diretamente pela legislação brasileira. Superando a controvérsia, a Lei 12.850/2013, conhecida como Lei de Organizações Criminosas, trouxe o conceito de organização criminosa em seu art. 1.º, § 1.º. Da mesma forma, a Lei 12.850/2013 trouxe uma série de instrumentos de investigação e obtenção de meios de prova.

a) *A infiltração de agentes determinada pela autoridade policial não foi válida, pois não houve autorizaçã judicial e porque havia outros meios de investigação para obtenção de provas, como o próprio enunciado demonstra. O art. 3.º da Lei 12.850/2013 prevê como meio de obtenção de prova a infiltração, por policial, em atividade de investigação, na forma do art. 11 do mesmo diploma legal. Ocorre que os arts. 10 e 11 trazem uma série de requisitos para a validade desse meio de obtenção de prova. A infiltração de agentes deverá ser precedida de circunstanciada, motivada e sigilosa autorização judicial, autorização essa que não ocorreu no caso apresentado. Ademais, além dos indícios da prática do crime de organização criminosa, necessário que as provas não possam ser obtidas por outros meios. Na hipótese apresentada, as provas poderiam ser obtidas de outra forma, tanto que assim efetivamente o foram. Diante disso, a infiltração de agentes não foi válida.*

b) *A defesa deveria buscar a não condenação dos denunciados pelo fato de o crime imputado não ter sido praticado, já que não estão presentes todas as elementares do tipo. Isso porque o art. 2.º da Lei 12.850/2013 estabelece que é crime promover, constituir, financiar ou integrar organização criminosa. Já o art. 1.º, § 1.º do mesmo diploma traz o conceito de organização criminosa, definindo que seria a associação de quatro ou mais pessoas (requisito atendido), estruturalmente organizada e com divisão de tarefas, ainda que informal (requisito atendido), com objetivo de obter vantagem de qualquer natureza (requisito atendido), mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a quatro anos ou que sejam de caráter internacional (requisito não atendido). O grupo de denunciados se organizou para prática de crimes de receptação simples, cuja pena máxima não ultrapassa quatro anos. Assim, a conduta praticada não se adequa ao tipo imputado.*

QUESTÃO 4

a) *A defesa de Pablo deverá formular pedido de liberdade provisória, tendo em vista que, apesar de ostentar diversas condenações pela prática de crimes graves, na situação apresentada, com base nas informações constantes do auto de prisão em flagrante, poderá o juiz verificar que Pablo agiu amparado por causa excludente da ilicitude, de modo que poderá conceder liberdade provisória, mediante termo de comparecimento a todos os atos do processo, conforme previsão do artigo 310, parágrafo único, do CPP.*

b) *O argumento de direito material a ser apresentado é que Pablo deverá ser absolvido do crime imputado porque agiu amparado por estado de necessidade, que é causa excludente da ilicitude. Todos os requisitos estabelecidos pelo art. 24 do CP estão preenchidos, tendo em vista que havia situação de perigo atual ao seu filho, não provocada por Pablo, e não tinha ele outra maneira de agir para proteção, tendo em vista que o cão adotava comportamento agressivo e tentava atacar a criança. Além disso, em que pese a relevância da vida de um cachorro para o seu dono, o sacrifício da vida de uma criança não era razoável exigir nas circunstâncias do caso concreto. Não há que se falar em legítima defesa, porém, pois esta pressupõe injusta agressão, o que, por sua vez, somente se configura com um comportamento humano.*

12.2.25 XXV Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

a) *O argumento a ser apresentado pela defesa de Bruna é que sua conduta, em tese, poderia configura ato infracional, mas não crime sob o ponto de vista técnico, já que inimputável na data dos fatos. Inicialmente, importante recordar que, de acordo com a teoria majoritária, três são os elementos do conceito analítico do crime: tipicidade, ilicitude e culpabilidade. Por sua vez, a culpabilidade é formada pelos elementos imputabilidade, exigibilidade de conduta diversa e potencial conhecimento da ilicitude. Prevê o art. 27 do Código Penal que os menores de 18 anos são penalmente inimputáveis. Diante disso, Bruna, menor de 18 anos na data dos fatos, não pratica crime, mas tão só ato infracional. Isso porque o art. 4.º do Código Penal estabelece que se considera praticado o crime no momento da ação ou omissão, ainda que outro seja o momento do resultado. No momento dos golpes desferidos por Julia e Bruna em Maria, com intenção de matar, Bruna era menor de 18 anos, logo inimputável, ainda que, quando do resultado morte, já fosse maior.*

b) *O requerimento a ser formulado é de substituição da prisão preventiva por prisão domiciliar, nos termos do art. 318, inciso IV, do CPP. O Código de Processo Penal prevê, desde a Lei n.º 12.403/11, a prisão domiciliar em substituição a prisão provisória, não sendo mais restrita à fase de execução da pena. Já com a Lei n.º 13.257/16, passou o CPP a prever, no art. 318, inciso IV, a possibilidade de requerimento de substituição da prisão preventiva por domiciliar quando a presa for gestante, não mais havendo limitação do período de gestação. Basta a condição de gestante de acordo com a lei. Assim, considerando que Julia estava grávida de 20 semanas, cabível o requerimento. Ressalte-se que argumentações no sentido de revogação da prisão pela ausência de fundamentos dos arts. 312 e 313 do CPP não serão aceitas, tendo em vista que o próprio comando da questão deixa claro o preenchimento delas.*

QUESTÃO 2

a) *A medida a ser adotada pela família de Clara e seus advogados é a apresentação de queixa substitutiva da denúncia, dando início à ação penal privada subsidiária da pública. Sem dúvida, o crime a ser imputado a João é de ação penal pública incondicionada, de modo que, em princípio, caberia ao Ministério Público oferecer denúncia. Todavia, de acordo com o que consta do enunciado, houve omissão por parte do Ministério Público, tendo em vista que recebido o inquérito com relatório final de indiciamento de João, o Parquet se manteve inerte, não oferecendo denúncia, requerendo o arquivamento ou solicitando diligências. Assim, diante da omissão do Ministério Público, será admitida ação privada subsidiária da pública, nos termos do art. 29 do Código de Processo Penal e art. 5.º, inciso LIX, da CRFB/88, cabendo ao Ministério Público aditar a queixa, repudiá-la ou oferecer denúncia substitutiva.*

b) *O crime a ser imputado a João é de extorsão mediante sequestro qualificada, nos termos do art. 15 § 1.º, do Código Penal, tendo em vista que João sequestrou Clara, criança de 11 anos, restringindo sua liberdade, com a clara intenção de obter, para si ou para outrem, vantagem econômica indevida como condição para o resgate.*

QUESTÃO 3

a) *O argumento a ser apresentado pela defesa técnica de Carlos é no sentido de que a prática de falta grave não gera o reinício do prazo de contagem do livramento condicional. Narra o enunciado que Carlos, quando do cumprimento da sua pena, praticou falta grave no interior do estabelecimento penitenciário. De acordo com o art. 118, inciso I, da Lei n.º 7.210/84, a prática de falta grave enseja à regressão de regime. Todavia, a Lei de Execução Penal não prevê como consequência da prática de falta grave o reinício do prazo para obtenção do livramento condicional, sendo certo que a execução penal também está sujeita ao princípio da legalidade. Dessa forma, equivocada a decisão do magistrado de determinar a interrupção do prazo para obtenção de livramento condicional, nos termos da Súmula 441 do Superior Tribunal de Justiça.*

b) *Sem prejuízo, a defesa técnica de Carlos, de imediato, por meio de Habeas Corpus, poderia buscar reconhecimento da prescrição da pretensão executória para evitar a execução do restante da pena privativa de liberdade. Isso porque o prazo da prescrição da pretensão executória, quando há início do cumprimento da pena, inicia-se quando da interrupção deste cumprimento, conforme art. 112, II, CP, que ocorreu em 10/03/2015.*

QUESTÃO 4

a) *O recurso cabível da decisão de pronuncia é o Recurso em Sentido Estrito, nos termos do art. 581, inciso IV, do CPP. Em relação ao argumento de direito processual, deveria o candidato alegar que houve nulidade durante a instrução probatória, tendo em vista que o magistrado formulou diretamente perguntas às testemunhas, sendo que o Código de Processo Penal prevê o sistema de cross examination para oitiva das testemunhas, cabendo as partes formularem as perguntas diretamente para as testemunhas, podendo ser complementados pelo magistrado, na forma dos* *arts. 411 e 212, ambos do CPP. No caso, o magistrado formulou diretamente as perguntas, não oportunizou às partes a complementação e houve devida impugnação em momento adequado. A conduta do juiz configura cerceamento de defesa, de modo que devem ser anulados todos os atos desde a instrução.*

b) *Em relação ao argumento de direito material, deveria a defesa de Vitor questionar a capitulação jurídi realizada pelo Ministério Público. De fato, Vitor, ao efetuar disparos de arma de fogo contra José, em direção ao seu peito, tinha a intenção de matá-lo, como o enunciado deixa claro. Todavia, os disparos de Vitor não foram suficientes para causar a morte de seu inimigo por circunstâncias alheias à sua vontade, já que os projéteis atingiram a perna de José. José recebeu atendimento médico e já estava no quarto com curativos. Posteriormente, José veio a ser mordido por escorpião, sendo que o veneno do animal causou, exclusivamente, sua morte. Certo é que José só estava no hospital em razão dos disparos de Vitor, mas houve causa superveniente, relativamente independente, que por si só causou a morte de José. Diante disso, o resultado fica afastado, mas responde Vitor pelos atos já praticados, conforme previsão do art. 13, § 1.º, do Código Penal. Assim, por mais que José tenha falecido, Vitor deveria responder pelo crime de tentativa de homicídio.*

12.2.26 XXVI Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

a) *O argumento de direito processual a ser apresentado em sede de recurso é que o mandado de busc e apreensão que justificou a realização de diligência na residência de Gabriel é invalido, tendo em vista que genérico. O mandado de busca e apreensão em determinada residência, por ser uma restrição aos direitos fundamentais da inviolabilidade de domicílio, trazidos pelo art. 5.º, inciso XI, da CRFB/88, e da privacidade deve ser determinado e amparado em fundadas razões no envolvimento com ilícito. No caso, o mandado foi genérico, sem indicar o endereço exato onde deveria ser cumprido, apesar de as residências do condomínio serem separadas e identificadas. Por essas mesmas razões, houve violação, ainda, da previsão do art. 243, inciso I, do CPP, que diz que no mandado deve ser indicada o mais precisamente possível a casa onde será realizada a diligência.*

b) *Ainda que diante do descumprimento da medida de prestação de serviços à comunidade, não poder ser convertida esta em pena privativa de liberdade. Desde a Lei 11.343/2006, o crime de posse de material entorpecente para consumo próprio deixou de ser punido com pena privativa de liberdade, apesar de prevalecer o entendimento de que a conduta não deixou de ser considerada crime. De acordo com o art. 28, inciso II, da Lei 11.343/2006, uma das sanções que pode ser imposta em caso de condenação é a prestação de serviços à comunidade, podendo esta ser fixada pelo prazo de 10 meses em razão da reincidência. Em que pese a prestação de serviços à comunidade ser pena restritiva de direitos de acordo com o Código Penal, o que, em tese, admitiria a conversão em pena privativa de liberdade diante de descumprimento, o tratamento trazido pela Lei 11.343/2006 é peculiar. Estabelece o art. 28, § 6.º, da Lei 11.343/2006 que, em caso de descumprimento da medida imposta em sentença, em busca de sua execução, pode ser aplicada multa ou* *admoestação verbal, permanecendo, porém, a vedação na imposição de sanção penal privativa de liberdade, tendo em vista que a prestação de serviços à comunidade não foi aplicada como pena substitutiva da privativa de liberdade como ocorre no Código Penal.*

QUESTÃO 2

a) *A defesa de Roberto poderia buscar a restituição do bem apreendido, tendo em vista que não tem qualquer relação com o fato, logo não interessa ao processo (art. 118 do CPP). Ademais, há nota fiscal a demonstrar a propriedade do bem, logo o pedido de restituição poderia ser formulado diretamente nos autos aos magistrado, já que não há controvérsia sobre o propriedade do bem (art. 120 do CPP). Da mesma forma, o celular de Roberto não é produto nem instrumento do crime, não havendo qualquer vedação em sua restituição (art. 119 do CPP).*

b) *Ainda que confessados os fatos, existe argumento de direito material para buscar evitar a condenaç do crime de roubo. Em que pese Pedro tenha sido vítima de violência e, também, tenha tido seu celular subtraído, não há falar em crime de roubo por parte de Roberto. Isso porque a violência empregada não foi com o objetivo de subtrair coisa alheia móvel, como exige o art. 157 do Código Penal. Pelo contrário, Arthur, Adriano e Junior queriam praticar crime de lesão corporal. Por sua vez, Roberto subtraiu o celular que caiu do bolso de Pedro, não se utilizando, porém, de grave ameaça ou violência para subtrair a coisa. Tanto é assim que Roberto não tinha vinculo com os agentes quando dá prática dos atos de violência, apenas se aproveitando da facilidade na subtração gerada pela situação. Logo, deve ser afastada a prática delitiva do crime de roubo majorado, ainda que reste a possibilidade de desclassificação e condenação pelo crime de furto.*

QUESTÃO 3

A questão narra que Breno foi denunciado pela prática do crime de instigação, induzimento ou auxílio ao suicídio consumado, crime este previsto no art. 122 do CP. Inicialmente, o delito está previsto no rol de crimes contra a vida, de modo que, em sendo doloso, deve ser julgado pelo Tribunal do Júri.

a) *O procedimento observado durante a ação penal em desfavor de Breno não foi adequado, tendo em vista que consta do enunciado que foi observado o procedimento comum ordinário. Ocorre que, conforme já destacado, o crime previsto no art. 122 do CP é crime doloso contra a vida, logo de competência do Tribunal do Júri, devendo ser observado o procedimento especial previsto nos arts. 406 e seguintes do CPP. Aplica-se, ao caso, o art. 394, § 3.º, do CPP, e não o art. 394, § 1.º, do mesmo diploma legal.*

b) *Para questionar a capitulação delitiva realizada pelo Ministério Público, a defesa deveria argumentar que a conduta de Breno não é punível. Isso porque o art. 122 do CP somente prevê a punição no caso de o resultado morte se consumar ou se forem causadas lesões graves. Caso sejam causadas apenas lesões de natureza leve, ainda que tenha havido instigação ao suicídio, a conduta não será punível por opção do legislador, sequer havendo falar em tentativa na hipótese.*

QUESTÃO 4

a) *O recurso cabível da decisão de rejeição da queixa-crime é o recurso de apelação, com prazo de 10 dias, conforme previsão do art. 82 da Lei n.º 9.099/95. O advogado de Renata apresentou queixa-crime em face de Larissa pela prática do crime de dano simples, delito esse de menor potencial ofensivo, logo aplicáveis as previsões da Lei n.º 9.099/95. Da decisão de rejeição da denúncia ou queixa, como regra, caberá recurso em sentido estrito, no prazo de 5 dias, conforme o art. 581, inciso I, do CPP. Todavia, o procedimento sumaríssimo dos Juizados Especiais Criminais prevê peculiaridades que o afasta do procedimento comum ordinário do CPP. De acordo com o art. 82 da Lei n.º 9.099/95, da sentença e da decisão de rejeição de denúncia ou queixa caberá recurso de apelação, sempre com o prazo de 10 dias.*

b) *O argumento para combater a decisão do magistrado é o de que a contagem do prazo decadencial somente se inicia na data do conhecimento da autoria do crime e não necessariamente na data dos fatos. Sendo crime de ação penal privada, o dano está sujeito ao prazo decadencial de 6 meses previsto no art. 38 do CPP. Ocorre que este dispositivo estabelece que tal prazo somente se iniciará no dia em que o ofendido vier a saber quem é o autor do crime e não na data dos fatos. Na situação apresentada, Renata somente tomou conhecimento da autoria em 23 de outubro de 2017, de modo que nesse dia o prazo se iniciou, e não em 20 de julho de 2017. Dessa forma, não há falar em decadência.*

12.2.27 XXVII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

a) *O argumento de direito processual é que houve nulidade da sentença em razão da existência de cerceamento de defesa, uma vez que a testemunha Carla poderia ter sido ouvida pelo magistrado. Primeiramente ressalta-se que Carla é classificada pela doutrina como testemunha referida, tendo em vista que somente se teve conhecimento dela e de que esta presenciou os fatos quando da oitiva da vítima em juízo. O art. 209 do CPP menciona a possibilidade de oitiva das testemunhas referidas. Ademais, o art. 401, § 1.º, do CPP estabelece que as testemunhas referidas, assim como as que não prestem compromisso, não serão computadas no número máximo de 8 testemunhas a serem ouvidas. Dessa forma, a decisão do magistrado, que reconheceu a conveniência da oitiva, mas a indeferiu apenas por já ter atingido a defesa o limite máximo de testemunhas, foi equivocada e gerou um cerceamento no exercício do direito de defesa, precisando ser ressaltado que o advogado manifestou de imediato seu inconformismo com a decisão. A alegação em abstrato no sentido de que o magistrado poderia ouvir testemunhas para além das arroladas não foi considerada suficiente pela Banca, tendo em vista que não combate o argumento do juiz no sentido de que as testemunhas referidas estariam abrangidas pelo limite máximo de testemunhas estabelecido no procedimento comum ordinário.*

b) *O argumento de direito material em busca da redução da sanção aplicada é o de que o aumento realizado na terceira fase de aplicação da pena deveria ser do mínimo legal, ou seja, de 1/3, uma vez que não foi apresentada fundamentação razoável para aumento acima do mínimo. Certo é que a mera indicação do número de major antes – fundamento este exclusivo utilizado pelo magistrado –*

é considerada insuficiente para justificar o aumento acima do mínimo, nos termos da Súmula 443 do Superior Tribunal de Justiça. Assim, diante da ausência de fundamentação para o aumento de 3/8, o aumento deveria ser da fração mínima de 1/3.

Não será considerado suficiente pela Banca a afirmativa de não aplicação das causas de aumento pelo fato de o coautor não ser identificado.

QUESTÃO 2

a) *O argumento de direito processual a ser apresentado é o de que houve violação ao princípio da correlação, o que gera a nulidade da sentença por violação ao princípio da ampla defesa e ao princípio do contraditório. Isso porque a denúncia narrou que Lucas guardava, em seu local de trabalho, duas armas de fogo de calibre restrito. Sem que houvesse aditamento da denúncia, o magistrado condenou o réu pela prática de dois crimes de posse de arma de fogo de numeração suprimida, previsto no art. 16, parágrafo único, inciso IV, da Lei 10.826/2003. Apesar do crime imputado na denúncia e o reconhecido na sentença estarem previstos no mesmo dispositivo legal, eles não se confundem e a narrativa dos fatos é diferente. O réu somente se defendeu sobre as armas apreendidas como de uso restrito, não podendo, então, o magistrado modificar os fatos para dar nova capitulação jurídica, nos termos do art. 384 do CPP. Se não houvesse alteração dos fatos, poderia o juiz aplicar o art. 383 do CPP, mas não foi isso que ocorreu na hipótese narrada. Dessa forma, deve ser reconhecida a nulidade da sentença.*

b) *Em busca de questionar o mérito da decisão, o advogado deveria argumentar que a conduta de Luca de guardar, em seu local de trabalho, duas armas de fogo com numeração suprimida configura crime único previsto no art. 16, parágrafo único, inciso IV, da Lei 10.826/2003, e não dois crimes autônomos, seja em concurso material ou formal. As armas estavam sendo guardadas em um mesmo contexto, logo a violação ao bem jurídico protegido foi única, podendo, porém, a quantidade de armas ser considerada no momento da aplicação da pena.*

QUESTÃO 3

a) *A delação foi realizada de maneira inadequada sob o aspecto formal, podendo o novo advogado de Francisco buscar desconstituí-la. De acordo com o art. 4.º, § 6.º, da Lei n.º 12.850/2013, o juiz não participará do acordo de delação premiada. Em que pese o magistrado sempre deva assegurar o respeito ao direito dos envolvidos e a paridade de armas, fato é que nas negociações do acordo de colaboração o juiz deve se manter inerte, cabendo apenas a ele homologar o acordo caso tenham sido observadas as formalidades legais. No momento em que o magistrado participou das negociações, a ilegalidade do acordo restou configurada, podendo ser este desconstituído.*

b) *O argumento de direito material em busca de questionar a capitulação jurídica e, consequentemente, da absolvição, é o de que apesar de o crime envolver 5 agentes e haver plena divisão de tarefas, a reunião e comunhão de esforços era voltada para a prática de um crime específico, e não de vários delitos, não havendo estabilidade e permanência a justificar a imputação do crime do art. 2.º da Lei n.º 12.850/2013. Para a configuração do crime imputado, não basta a reunião com a intenção de* *praticar um crime específico, como consta do enunciado. Ainda que apenas um delito tenha sido praticado, a intenção do grupo deve ser a prática de CRIMES (no plural), e não uma infração penal em comunhão de ações e desígnios. A mera alegação em abstrato de que os requisitos do art. 2.º da Lei n.º 12.850/2013 não foram preenchidos, sem enfrentar especificamente a pluralidade de crimes ou a exigência de estabilidade/permanência, não será considerada suficiente para a atribuição de pontos.*

QUESTÃO 4

a) *A questão narra que Maria foi pronunciada pela suposta prática de crime de homicídio qualificado, sendo que, ao final da primeira fase do procedimento do Tribunal do Júri, entendeu o magistrado por pronunciar Maria nos termos da denúncia. Da decisão de pronuncia caberá recurso em sentido estrito, nos termos do art. 581, inciso IV, do CPP. Caso a decisão proferida pelo magistrado fosse de impronúncia, não haveria falar em recurso em sentido estrito. Antes da edição da Lei 11.689/2008, a decisão de impronúncia também era combatida mediante recurso em sentido estrito. Todavia, houve alteração legislativa e, desde então, da decisão de impronúncia, por ser terminativa, caberá recurso de apelação, assim como ocorreria na absolvição sumária, conforme previsão do art. 416 do CPP.*

b) *A tese de direito material seria a de que Maria agiu em legítima defesa putativa, nos termos do art. 2 § 1.º, do Código Penal (erro de tipo permissivo), tendo em vista que acreditava estar atuando em legítima defesa. Isso porque Clara havia ameaçado Maria de morte caso esta realizasse um xingamento, o que foi feito por Maria. Ainda que diante de eventual injúria, se verídica, a conduta de Clara de efetuar disparo de arma de fogo configuraria uma injusta agressão, pois, no mínimo, haveria excesso em sua conduta. Caso, de fato, Clara tivesse pego, em sua bolsa, sua arma de fogo, configurada estaria a legítima defesa e, consequentemente, a conduta de Maria seria legítima. Todavia, na verdade Maria supôs situação que não existia, já que Clara apenas pegou seu celular para realizar uma ligação. Diante disso, a atuação em legítima defesa foi apenas putativa.*

12.2.28 XXVIII Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

A questão exige do examinando conhecimento sobre os princípios aplicáveis ao Processo Penal, bem como sobre as previsões do Código de Processo Penal sobre o tema "Prisão".

a) *Com base nas informações constantes do enunciado, não poderia Matheus ser obrigado a realizar o teste de bafômetro nos termos informados pela autoridade policial. Matheus foi o autor de um atropelamento de vítima que sofreu lesões corporais em razão de sua conduta com violação do dever objetivo de cuidado. Independentemente, a autoridade policial não poderia exigir a contribuição de Matheus para produção de provas contra ele próprio em relação ao crime do art. 306 da Lei n.º 9.503/97 (CTB). O princípio do nemo tenetur se detegere, trazido, entre outros diplomas, pelo Pacto de San Jose da Costa Rica, estabelece que ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo.*

Apesar de haver controvérsia sobre a extensão desse princípio, em relação à exigência de conduta positiva do investigado/acusado na produção de prova que pode lhe prejudicar, prevalece o entendimento no sentido de que não existe obrigatoriedade na contribuição. O exame de etilômetro exige que o investigado adote um comportamento positivo, já que é preciso que ele sopre ar em determinado aparelho, de modo que não pode Matheus ser obrigado a realizar tal teste se assim não o desejar, podendo o crime do art. 306 do CTB ser identificado por outros meios de prova.

b) *Em busca da liberdade de Matheus, o advogado deveria formular requerimento de relaxamento da prisão, tendo em vista que a decretação da prisão preventiva exige a presença dos requisitos e pressupostos trazidos pelos arts. 312 e 313 do Código de Processo Penal. Independentemente do risco de reiteração delitiva, os pressupostos do art. 313 do CPP não foram atendidos. O crime imputado não é doloso e não tem pena máxima superior a 4 anos, ainda que considerada eventual causa de aumento. Em relação à reincidência, o art. 313, inciso II, do CPP apenas admite a prisão se aquela for em crimes dolosos. No caso, o enunciado deixa claro que Matheus era reincidente específico na prática de crimes culposos, logo, não preenchidos os requisitos legais desde o início, a decretação da prisão torna-se ilegal, devendo ser relaxada, nos termos do art. 5.º, inciso LXV, CRFB/88.*

QUESTÃO 2

a) *Sim, existe argumento em busca da aplicação do regime inicial semiaberto para cumprimento da pena. De acordo com a literalidade do art. 33, § 2.º, do Código Penal, sendo o réu reincidente, cabível a aplicação do regime inicial fechado. Ocorre que tal previsão poderá ser extremamente severa diante de situações concretas em que outro regime de cumprimento de pena se mostre mais adequado. Diante disso, procurando mitigar as consequências dessa previsão do Código Penal, a jurisprudência dos Tribunais Superiores, inclusive por meio da Súmula 269 do STJ, admite a aplicação do regime inicial semiaberto aos reincidentes condenados ao cumprimento de pena fixada em até 4 anos, desde que favoráveis as demais circunstâncias judiciais. No caso, apesar da reincidência, a pena foi aplicada em 1 ano e 6 meses de reclusão, não sendo reconhecidas circunstâncias judiciais desfavoráveis. Ademais, a reincidência anterior sequer era específica. Diante disso, possível ao advogado de Hugo pleitear a fixação do regime inicial semiaberto de cumprimento de pena. A mera indicação do candidato de que com base na pena imposta o regime inicial adequado seria aberto não é suficiente para atribuição de pontos.*

b) *Sim, é possível ao advogado buscar a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos. De fato, como destacado pelo magistrado, a princípio, o art. 44, inciso II, do Código Penal, veda a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos na hipótese de o réu ser reincidente na prática de crimes dolosos. Não há dúvida de que Hugo era reincidente, já que possuía condenação pela prática de crime doloso anterior, com trânsito em julgado, sendo o crime de apropriação indébita praticado posteriormente.*

Todavia, o próprio art. 44, § 3.º, do Código Penal, admite a substituição, mesmo diante de reincidência, desde que essa não seja específica e a medida seja socialmente recomendável. Na situação apresentada, Hugo não é reincidente específico sequer na prática de crimes contra o patrimônio, já *que a condenação anterior refere-se ao crime de lesão corporal dolosa. Ademais, com base nas informações expostas, a medida seria socialmente recomendável, tendo em vista que Hugo estava trabalhando e cuidava de filhos menores de idade. O crime não envolveria violência ou grave ameaça à pessoa. Assim, excepcionalmente, possível a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos.*

QUESTÃO 3

A questão exige do examinando conhecimento sobre o tema Execução Penal. Narra o enunciado que Leal, apenado em regime inicial semiaberto, após estar cumprindo pena há 11 meses, considerando a prestação de serviços extramuros, pretende a progressão para o regime aberto, ressaltando que não sofreu qualquer sanção administrativa.

a) Sim, os requisitos legais estão preenchidos. De acordo com o art. 112 da Lei n.º 7.210/84, o requisito objetivo para progressão de regime é o cumprimento de 1/6 da pena aplicada, que, no caso, significaria 1 ano de pena privativa de liberdade. Segundo consta do enunciado, Leal ficou 11 meses preso em cumprimento da pena, o que, a princípio, não atenderia ao requisito objetivo. Todavia, há período de pena remida que justifica a progressão de regime. Leal trabalhou por 120 dias, o que gera uma remição de 40 dias de acordo com o art. 126 da LEP, devendo ser esclarecido que o "trabalho extramuros" justifica a remição de pena, nos termos da Súmula 562 do STJ. Ademais, o tempo remido será computado como pena cumprida para todos os efeitos (Art. 128 da LEP). Dessa forma, cumprido mais de 1 ano da pena aplicada, possível a progressão de regime.

b) A inexistência de vagas em regime compatível não é fundamento idôneo para manutenção do apena em regime mais severo, nos termos da Súmula Vinculante 56 do STF. Preenchidos os requisitos legais, o apenado possui direito à progressão para regime compatível ao cumprimento de sua pena, não podendo a deficiência do Estado lhe prejudicar. De acordo com a jurisprudência do STF, havendo déficit de vagas, deverão ser determinados: (i) a saída antecipada de sentenciado no regime com falta de vagas; (ii) a liberdade eletronicamente monitorada ao sentenciado que sai antecipadamente ou é posto em prisão domiciliar por falta de vagas; (iii) o cumprimento de penas restritivas de direito e/ou estudo ao sentenciado que progride ao regime aberto. Até que sejam estruturadas as medidas alternativas propostas, poderá ser deferida a prisão domiciliar ao sentenciado.

QUESTÃO 4

a) Será competente para julgamento de Talles o juízo da Comarca de Cardoso Moreira, local em que te sido praticado o crime de roubo. De acordo com as informações constantes do enunciado, três crimes de furto foram praticados em conexão com um crime de roubo, tendo em vista que o agente, em continuidade, subtraiu bens de estabelecimentos diversos para obter instrumentos para a prática do crime de roubo. A conexão probatória, então, é clara. Havendo conexão entre crimes que foram praticados em diferentes comarcas, sendo que todos os juízos seriam de mesma categoria, aplicam-se as previsões do art. 78, inciso II, do CPP. Não há falar em competência da cidade de São Fidélis, pois nenhum dos crimes foi consumado no local, somente lá ocorrendo a prisão em *flagrante. Restariam as cidades de Bom Jesus de Itabapoana e Cardoso Moreira. De acordo com o art. 78, inciso II, alínea a, do CPP, o primeiro critério a ser observado é o local onde foi praticado o crime ao qual for cominada a pena mais grave. O crime mais grave imputado é o de roubo majorado, logo competente a Comarca de Cardoso Moreira. O critério do número de crimes praticados somente seria relevante se a todos os delitos fosse prevista a mesma pena.*

b) O argumento de direito material é o de que não haveria falar em crime de roubo majorado pela restrição da liberdade da vítima, tendo em vista que a restrição em questão foi a normal do tipo para subtração dos bens, não se estendendo por tempo significativo relevante, para além daquele necessário para a subtração, conforme exige a doutrina e a jurisprudência.

12.2.29 XXIX Exame de Ordem Unificado – FGV

QUESTÃO 1

a) Sim, a capitulação jurídica realizada pelo Ministério Público e acolhida na sentença poderá ser questionada, tendo em vista que não deveria ter sido imputada a qualificadora do concurso de agentes. O art. 155, § 4.º, inciso IV, do CP prevê qualificadora do furto quando este for praticado mediante concurso de duas ou mais pessoas. Ocorre que, apesar de Caio e Bruno serem irmãos e terem praticado crimes de furto no mesmo local, data e horário, não houve concurso de agentes. Entre os requisitos para configuração do concurso de agentes está o liame subjetivo, que não restou configurado na hipótese apresentada. A todo momento o enunciado deixa claro que Caio e Bruno sequer sabiam da conduta um do outro, não havendo que se falar, então, em comunhão de ações e desígnios e, consequentemente, concurso de agentes, apesar de configurado o crime de furto simples em relação a ambos.

b) Mesmo em caso de manutenção da capitulação apresentada, ou seja, de furto qualificado, seria possível a redução da pena aplicada em razão do privilégio previsto no art. 155, § 2.º, do CP. Apesar de os agentes responderem a outras ações penais, nos termos da Súmula 444 do STJ, não havendo sentença condenatória anterior com trânsito em julgado, são considerados tecnicamente primários e de bons antecedentes. Ademais, as coisas furtadas podem ser consideradas de pequeno valor, não havendo que se falar em insignificância, na hipótese, seja pelo valor dos bens seja porque o enunciado indaga sobre a redução da pena aplicada e não afastamento da tipicidade da conduta.

É preciso, ainda, ressaltar que os Tribunais Superiores pacificaram o entendimento de que a figura do furto privilegiado poderá ser reconhecida ainda que o crime em questão seja de furto qualificado, topograficamente localizado após a disciplina do privilégio, nos termos da Súmula 511 do Superior Tribunal de Justiça.

QUESTÃO 2

Narra o enunciado que Caio teria efetuado disparos de arma de fogo, no interior de seu quintal, na direção da parede do imóvel em que residia, estando a casa vazia. Ademais, consta a informação *que os disparos foram realizados do quintal para o interior da residência, sendo que as munições ficaram alojadas na parede. Os fatos, porém, foram descobertos por policiais militares, vindo Caio a ser denunciado pela suposta prática do crime previsto no art. 15 da Lei 10.826/2003.*

a) A decisão do magistrado não foi correta. De fato, uma vez que o denunciado não foi localizado para citação pessoal, seria cabível sua citação por edital. Em consequência, não comparecendo o denunciado e nem constituindo advogado, em razão da natureza de citação ficta, o processo, assim como o curso do prazo prescricional, deve ficar suspenso. Ocorre que uma suspensão indefinida do prazo prescricional acabaria por criar um crime, na prática, imprescritível, o que, de acordo com grande parte da doutrina, não poderia ocorrer através de legislação ordinária. Diante disso, através da Súmula 415 do STJ, foi pacificado o entendimento de que a suspensão do prazo prescricional somente poderia durar o período do prazo prescricional, regulado pela pena máxima do crime imputado. O delito do art. 15 da Lei 10.826/2003 tem pena máxima prevista de 4 anos, de modo que o prazo prescricional seria de 8 anos. Desde a suspensão do processo, na forma do art. 366 do CPP, passaram-se mais de 8 anos, logo o prazo prescricional deveria voltar a correr em abril de 2016, sendo equivocada a decisão do magistrado de, em 2018, determinar que fosse mantida a suspensão do prazo prescricional.

b) Sim, existe argumento de direito material a ser apresentado pela defesa técnica de Caio em busca d sua absolvição. Deveria o advogado alegar a atipicidade da conduta, tendo em vista que nem todas as elementares do crime do art. 15 da Lei 10.826/2003 foram preenchidas. Em que pese tenha Caio realizado disparos de arma de fogo, não haveria que se falar no crime imputado, pois os disparos não foram realizados em via pública e nem em direção à via pública. Apesar de a rua da residência do denunciado ser habitada, os disparos foram realizados dentro de um quintal, em direção à parede da casa onde não havia ninguém. Independentemente de a conduta ser moralmente reprovável, não foi praticado o delito imputado.

QUESTÃO 3

A questão exige do candidato conhecimento sobre uma pluralidade de temas, destacando-se a prova ilícita, Lei 11.343/2006 e os crimes hediondos.

Narra o enunciado que Wesley foi abordado por policiais militares e, apesar de nada ilícito ter sido encontrado com ele, os policiais, sem autorização, apreenderam seu celular e obtiveram acesso às conversas de Wesley via aplicativo WhatsApp e ao álbum de fotografias, onde encontraram imagens de Wesley supostamente com armas de fogo. Com base nesse conteúdo do celular, Wesley foi preso em flagrante, denunciado e condenado como incurso nas sanções penais do art. 35 da Lei 11.343/2006.

a) Sim, existe argumento para questionar as provas que serviram de fundamento para a condenação, tendo em vista que se tratam de provas ilícitas. As provas utilizadas pelo magistrado foram obtidas com violação ao direito à intimidade, já que os policiais obtiveram acesso ao teor das conversas de Wesley por mensagens e suas fotografias sem sua autorização ou sem prévia autorização judicial. Ocorreu violação à garantia de inviolabilidade da intimidade e vida privada, assegurada no art. 5.º, inciso X, da CRFB, já que não houve o indispensável requerimento (e autorização judicial) de quebra *de sigilo de dados. Dessa forma, estamos diante de provas ilícitas, que devem ser desentranhadas do processo, nos termos do art. 157 do CPP.*

b) *O argumento a ser apresentado para questionar a sanção penal aplicada é o de que o crime de associação para o tráfico não é delito equiparado ao hediondo, diferente do tráfico do art. 33,* caput, *da Lei 11.343/2006, tendo em vista que não está previsto no rol taxativo do art. 1.º da Lei 8.072/1990. Em respeito ao princípio da legalidade, não há que se falar em analogia* in malam partem. *Considerando que o crime de associação para o tráfico não está previsto na Constituição como equiparado a hediondo e nem é mencionado no art. 1.º da Lei de Crimes Hediondos, não pode o magistrado conferir tal natureza em sua decisão, ainda que exista previsão no sentido de que o prazo do livramento condicional será de mais de 2/3, prazo esse típico dos crimes hediondos e equiparados. Ademais, ainda que fosse considerada a natureza hedionda do delito, a previsão obrigatória de regime inicial fechado vem sendo considerada inconstitucional pelos Tribunais Superiores (art. 2.º, § 1.º, da Lei 8.072/1990) por violar o princípio da individualização da pena.*

QUESTÃO 4

a) *O advogado de Antônio poderá buscar o reconhecimento da nulidade da sentença condenatória em razão da violação ao devido processo legal. Isso porque, de acordo com o art. 400 do CPP, na audiência, primeiro devem ser ouvidas as testemunhas da acusação. Somente após a produção de provas pela acusação poderiam ser ouvidas as testemunhas de defesa e interrogado o acusado. Violando a ordem da oitiva das testemunhas, tendo a defesa se insurgido contra tal inversão e ficando claro o prejuízo com a condenação e alteração dos fatos por parte de Pablo, deverá ser reconhecida a nulidade do processo desde a primeira audiência de instrução e julgamento.*

b) *A conduta de Pablo de, em audiência de instrução e julgamento de processo criminal, fazer afirmaçã falsa como testemunha, a princípio, configura o crime realmente imputado: art. 342, § 1.º, do CP. Ocorre que, até como forma de incentivar a retratação e minorar os prejuízos causados em processos, previu o legislador, no art. 342, § 2.º, do CP, que se o agente se retrata ou declara a verdade antes da sentença ser proferida no processo em que ocorreu o ilícito, o fato deixa de ser punível. No caso, Pablo se retratou, narrou a verdade, antes mesmo de ser proferida a sentença condenatória de Antônio. Dessa forma, não poderia o magistrado reconhecer que tal retratação funcionaria apenas como atenuante do art. 65, inciso III, alínea* b, *do CP, ou arrependimento posterior, devendo reconhecer a extinção da punibilidade do agente, já que o fato deixa de ser punível.*

12.3 GABARITO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS PENAIS INÉDITAS

Questão 01	
Tema	Crimes Ambientais – Responsabilidade Penal das pessoas jurídicas – Requisitos da denúncia

Gabarito & Comentários	a) A responsabilidade penal por crimes ambientais recai sobre as pessoas físicas, autoras, coautoras ou partícipes das condutas realizadas, bem como sobre a pessoa jurídica que tenha sido beneficiada pela conduta de seus representantes legais, contratuais ou por decisão dos membros do órgão colegiado gestor, conforme dispõe o art. 3.º e seu parágrafo único da Lei 9.605/1998. Portanto, devem ser responsabilizados pelo crime ambiental previsto no art. 54, § 2.º, III, da Lei 9.605/1998, os diretores responsáveis pela prática da conduta e a pessoa jurídica; os empregados que executaram a conduta devem ser absolvidos por força da coação moral irresistível. b) Não, o art. 41 do CPP exige que a denúncia descreva o fato criminoso com todas as suas circunstâncias, portanto, é necessário que a denúncia descreva a conduta criminosa, que é exclusivamente praticada pelo homem e não pela pessoa jurídica. Por essa razão, o STJ entende que a denúncia pelo crime ambiental deve descrever a conduta do homem, representante da pessoa jurídica, e, demonstrado o interesse ou benefício desta, inclua a pessoa jurídica na denúncia criminal. Portanto, a pessoa jurídica não pode ser denunciada sozinha pelo crime ambiental. c) Não, desde que comprovado o fato típico, antijurídico e culpável, ainda que ocorra a extinção da punibilidade das pessoas físicas, é possível condenar a pessoa jurídica pelo crime ambiental.

Questão 02	
Tema	Crimes contra a ordem tributária
Gabarito & Comentários	a) O diretor da empresa praticou os crimes previstos nos art. 1.º, V, da Lei 8.137/1990, por ter deixado de emitir notas fiscais acarretando a supressão no pagamento de tributos estaduais e federais, e o crime do art. 2.º, II, da Lei 8.137/1990 pela apropriação de valores descontados dos empregados a título de imposto de renda, que não foram repassados ao fisco na forma e prazos legais. b) A competência para o processo e julgamento dos crimes será da justiça federal, conforme dispõe o art. 109, IV, da Constituição Federal, uma vez que o fato narrado envolve a sonegação e apropriação de tributos federais. Em razão da conexão entre a sonegação de tributos federais e estaduais ocorre a união dos processos, nos termos do art. 79 do CPP, devendo os processos penais pela sonegação de tributos estaduais ser unificados com os federais e julgado pela Justiça Federal. c) Não. Os crimes contra a ordem tributária de natureza material dependem do lançamento definitivo dos tributos em sede administrativa, conforme entendimento esboçado na Súmula Vinculante 24 do STF. d) Sim. O parcelamento dos tributos sonegados e apropriados, desde que o pedido seja formalizado até o recebimento da denúncia, acarreta a suspensão da pretensão punitiva penal, conforme dispõe o art. 83, § 2.º, da Lei 9.430/1996. Ocorrendo a quitação do parcelamento, haverá extinção da punibilidade, conforme

	dispõe o art. 83, § 4.º, da Lei 9.430/1996.

Questão 03	
Tema	Lei de Racismo e Lei de Tortura
Gabarito & Comentários	Carlos Agal praticou o crime de racismo, previsto no art. 20 da Lei 7.716/1989, pois incitou e induziu os comerciantes a praticarem atos de discriminação por procedência nacional, e o crime de lesão corporal grave, previsto no art. 129, § 1.º, III, por força da debilidade permanente da visão, causada pela cegueira parcial. É importante ressaltar que não houve crime de tortura racial, prevista no art. 1.º, I, "c", da Lei 9.455/1997, pois o tipo penal somente prevê a proteção das raças e religiões, não havendo previsão quanto à origem nacional, devendo ser configurado o crime de lesão corporal.

Questão 04	
Tema	Crimes sexuais e erro de tipo
Gabarito & Comentários	a) O meio adequado é a impetração de habeas corpus, com fundamento no art. 648 do CPP, com o objetivo de trancamento da ação penal, pois não há previsão legal de recurso para a decisão que recebe a denúncia e a questão não fala em citação ou intimação para apresentar a resposta do acusado. b) O argumento defensivo é a atipicidade da conduta, tendo em conta a ocorrência de erro de tipo essencial, previsto no art. 20, caput, do CP. O agente desconhecia a

	idade da vítima, foi induzido, pela informação contida no site e pela apresentação de documentos falsos na recepção do hotel, a acreditar que se tratava de maior de 18 anos. Assim, está em erro de tipo quanto ao elemento “menor de 18 anos” contido no tipo penal do crime de prostituição infantojuvenil, devendo o fato ser considerado atípico por exclusão do dolo.

Questão 05	
Tema	Lei de drogas e Lei de Crimes Hediondos
Gabarito & Comentários	a) Sim. O crime de tráfico de drogas é crime equiparado a hediondo, conforme dispõe o art. 5.º, XLIII, da CR/1988. A Lei de Crimes Hediondos, Lei 8.072/1990, prevê no art. 2.º, § 1.º, a obrigatoriedade do regime inicial fechado no cumprimento da pena pelos crimes hediondos e equiparados, impedindo a fixação dos regimes semiaberto ou aberto como regime inicial de cumprimento da pena privativa de liberdade. Porém, o Supremo Tribunal Federal entendeu que esta regra viola o princípio da individualização da pena, cabendo ao juiz determinar o regime inicial de acordo com as peculiaridades do caso concreto. Assim, o regime inicial de cumprimento de pena deve ser estabelecido pelo juiz na sentença, com base no art. 33, § 2.º, “a”, “b” e “c”, combinados com o art. 59, III, do CP. b) Sim. As proibições da substituição da pena privativa de liberdade por penas restritivas de direitos, contidas nos arts. 33, § 4.º, e 44 da Lei 11.343/2006 (Lei de Drogas), foram consideradas inconstitucionais pelo STF, inclusive

	tendo a eficácia suspensa pela Resolução 05/2012 do Senado Federal. Portanto, quando cumpridos os requisitos exigidos pelo art. 44 do CP, a substituição deve ser realizada.

Questão 06	
Tema	Crime Impossível e Crimes Sexuais
Gabarito & Comentários	Trata-se de atos sexuais praticados contra pessoa com morte cerebral, embora tal fato fosse desconhecido do agente, declarada posteriormente em perícia médico-legal. O bem jurídico tutelado pelo crime de estupro de vulnerável, previsto no art. 217-A do CP, é a dignidade sexual, em especial a liberdade sexual. Esse bem jurídico está relacionado a pessoas vivas, cessando com a morte da vítima. Portanto, uma pessoa morta é objeto absolutamente impróprio para a prática do crime de estupro de vulnerável, configurando a exclusão da tipicidade do fato pelo crime impossível, previsto no art. 17 do CP.

Questão 07	
Tema	Desarmamento
Gabarito & Comentários	Mário praticou o crime de posse ilegal de arma de fogo com sinal de identificação suprimido, previsto no art. 16, parágrafo único, IV, da Lei 10.826/2003, por ter guardado a arma irregularmente em sua casa. Entretanto, a decisão de procurar pela Polícia Federal para realizar a entrega voluntária da arma acarreta a extinção da

	punibilidade pelo crime de posse, conforme dispõe o art. 32 do mesmo diploma legal. Portanto, houve crime, mas a entrega acarreta a extinção da punibilidade do agente.

Questão 08	
Tema	Código de Trânsito Brasileiro
Gabarito & Comentários	Julio praticou crime de lesão corporal culposa na direção de veículo automotor, com causa de aumento de pena pela omissão de socorro, prevista no art. 303, parágrafo único, da Lei 9.503/1997 (CTB), pois conduzia seu veículo com imprudência, caracterizada pelo excesso de velocidade, e dolosamente não socorreu a vítima das lesões que provocou culposamente. Maria, condutora do outro veículo, que conduzia regularmente, sem culpa, praticou o crime de omissão de socorro, previsto no art. 304 do CTB. O transeunte, Michel, praticou crime de omissão de socorro previsto no art. 135 do CP.

Questão 09	
Tema	Ação penal – Honra – Crimes Sexuais – Lesão corporal
	a) O crime de lesão corporal leve qualificado pela violência doméstica previsto no art. 129, § 9.º, em regra, é de ação penal pública condicionada à representação, conforme dispõe o art. 88 da Lei 9.099/1995. Entretanto, se a vítima do crime for mulher, incide a Lei 11.340/2006, Lei Maria da Penha, que no art. 41 afasta a aplicação da Lei 9.099/1995 nas situações de violência doméstica contra a mulher. Nestas hipóteses, a ação penal será

Gabarito & Comentários	pública incondicionada. b) Trata-se de crime complexo que soma o estupro, crime de ação penal pública condicionada a representação, e o homicídio culposo, crime de ação penal pública incondicionada. Por força do art. 101 do CP, nestas situações deve prevalecer a ação penal pública incondicionada. c) O crime de injúria qualificada pelo preconceito de raça, cor, etnia, religião e origem, previsto no art. 140, § 3.º, do CP, é crime de ação penal pública condicionada a representação. Portanto, mesmo quando praticado contra funcionários públicos, a ação penal é condicionada, não se aplicando à espécie a Súmula 714 do STF.

Questão 10	
Tema	Crimes contra o Patrimônio
Gabarito & Comentários	Carlos praticou crime de latrocínio, previsto no art. 157, §§ 1.º e 3.º, do CP. A conduta do agente era inicialmente de furto, entretanto, o uso da violência, logo após a subtração dos bens, com o fim de assegurar a detenção das coisas para si, transforma o crime em roubo impróprio, previsto no art. 157, § 1.º, afastando-se a figura típica do furto. Por fim, a violência do roubo impróprio causou a morte da vítima, o que qualifica o roubo, configurando o latrocínio.

12.4 GABARITO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS PROCESSUAIS PENAIS INÉDITAS

Questão 01	
Tema	Recursos e Ações Autônomas
Gabarito & Comentários	a) Embargos Infringentes e de Nulidade (art. 609, parágrafo único, do CPP) e Revisão Criminal (art. 621 do CPP). b) Apesar de algumas controvérsias doutrinárias, acreditamos que sim, pois entre a soberania dos veredictos (art. 5.º, XXXVIII, “c”, da CF) constitucional e a injustiça ou erro de uma decisão, na balança da ponderação e da razoabilidade deve prevalecer a correção da justiça. c) Pessoa Jurídica pode impetrar e ser coatora de HC, proibindo-se apenas sua figura como paciente. d) Segundo o art. 105, I, “e”, da CF, o próprio STJ. e) Caberá o Recurso em Sentido Estrito com base no art. 581, X, do CPP. Poderíamos exemplificar com a impetração de HC em 1.º grau quando o Delegado de Polícia instaura inquérito policial para investigações. Nesse caso, como figura este como coator, o HC deve ser dirigido ao juiz de 1.º grau.

Questão 02	
Tema	Júri e Recursos
	a) Recurso em Sentido Estrito com prazo de cinco dias (art. 581, IV c/c art. 586 do CPP).

Gabarito & Comentários	b) Trata-se de decisão interlocutória mista não terminativa. c) Da impronúncia e da absolvição sumária cabe apelação, segundo o art. 416 do CPP. d) Segundo a Lei 12.694/2012, um hiato foi preenchido em nossa legislação, trazendo segurança jurídica ao conceito de organização criminosa. Vejamos o art. 2.º da mencionada lei: "Para os efeitos desta Lei, considera-se organização criminosa a associação, de 3 (três) ou mais pessoas, estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de crimes cuja pena máxima seja igual ou superior a 4 (quatro) anos ou que sejam de caráter transnacional". e) Apesar de o art. 44 da Lei 11.343/2006 impedir a concessão de liberdade provisória no crime de tráfico, tal preceito não deve mais perdurar, pois no HC 104.339/STF, Relatoria do Ministro Gilmar Mendes, foi declarado parcialmente inconstitucional tal artigo, justamente esta proibição. O constitucionalista ministro abordou que tal proibição fere os princípios da presunção de inocência e do devido processo legal, mencionando ainda que: "afastar de norma genérica retira do juiz competente a oportunidade no caso concreto de analisar os pressupostos da necessidade do cárcere cautelar. Seria inequívoca antecipação da pena". f) Pela impossibilidade de apresentar o recurso de

	Protesto por Novo Júri, pois como no momento da sentença este recurso havia sido revogado, a apresentação deste não seria viável. Não há que se falar em direito adquirido, já que a lei processual é muito clara em seu art. 2.º sobre a aplicação da lei processual imediata ao da sua publicação.

Questão 03	
Tema	Procedimento
	a) O art. 394 do CPP nos remete à resposta da presente questão: "O procedimento será comum ou especial. (Redação dada pela Lei 11.719, de 2008). § 1.º O procedimento comum será ordinário, sumário ou sumaríssimo: (Incluído pela Lei 11.719, de 2008) I – ordinário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada for igual ou superior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade; (Incluído pela Lei 11.719, de 2008) II – sumário, quando tiver por objeto crime cuja sanção máxima cominada seja inferior a 4 (quatro) anos de pena privativa de liberdade; (Incluído pela Lei 11.719, de 2008) III – sumaríssimo, para as infrações penais de menor potencial ofensivo, na forma da lei. (Incluído pela Lei 11.719, de 2008)" Já o procedimento a que é submetido o funcionário público se encontra no art. 513 e seguintes do CPP e é aplicado quando dois requisitos são concomitantemente

Gabarito & Comentários	preenchidos, que seriam a figura do funcionário público (art. 327 do CP) cometendo um dos crimes funcionais (art. 312 e seguintes do CP). b) No procedimento ordinário a audiência de instrução e julgamento deve ser marcada em 60 dias, segundo o art. 400 do CPP, já no procedimento sumário em até 30 dias, segundo o art. 531 do CPP. Visualizamos outra diferença quanto ao número de testemunhas. Enquanto no procedimento ordinário podem ser arroladas até oito testemunhas (art. 401 do CPP), no sumário, são até cinco (art. 532 do CPP). Concluindo, pela lei, no procedimento ordinário temos a regra das alegações finais orais e a possibilidade, excepcional, nos casos de diligências, número de acusados e complexidade, das alegações finais escritas por memoriais (art. 403, § 3.º c/c art. 404, parágrafo único, do CPP). Já no procedimento sumário só temos, pela lei, a possibilidade das alegações orais, segundo o art. 534 do CPP. Esta última diferença não seria tão presente assim, pois existe a permissão de o magistrado, com base no art. 394, § 5.º, do CPP, aplicar por analogia ao procedimento sumário as regras do ordinário. c) A Defesa Preliminar é o meio defensivo utilizado para impedir o recebimento da ação e é apresentada logo depois do oferecimento da ação penal. No direito brasileiro temos essa possibilidade em três procedimentos. Vejamos: – Funcionário Público, conforme o art. 514 do CPP, com prazo de 15 dias;

	– Procedimento da Lei de Drogas, art. 55 c/c art. 55, § 1.º, da lei, no prazo de 10 dias.

Questão 04	
Tema	Competência
Gabarito & Comentários	Acerca do crime de Lesão Corporal (art. 129 do CP) que o prefeito inicialmente cometeu, seu foro de competência para julgamento é o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, conforme o art. 29, X, da CF, mesmo sendo o crime cometido em outro Estado, segundo decisões de nossos tribunais superiores. Já em relação à conduta de crime eleitoral tipificada no art. 302 do Código Eleitoral, percebemos claramente a incidência da Súmula 702 do STF: "A competência do Tribunal de Justiça para julgar Prefeitos restringe-se aos crimes de competência da Justiça comum estadual; nos demais casos, a competência originária caberá ao respectivo tribunal de segundo grau". Portanto, deve responder o prefeito perante o TRE.

Questão 05	
Tema	Juizado Especial Criminal
	a) Segundo o art. 62 da Lei 9.099/1995, eis os princípios: "O processo perante o Juizado Especial orientar-se-á pelos critérios da oralidade, informalidade, economia processual e celeridade, objetivando, sempre que possível,

Gabarito & Comentários	a reparação dos danos sofridos pela vítima e a aplicação de pena não privativa de liberdade”. b) Uma única possibilidade trazida no art. 94 do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003): “Aos crimes previstos nesta Lei, cuja pena máxima privativa de liberdade não ultrapasse 4 (quatro) anos, aplica-se o procedimento previsto na Lei n.º 9.099, de 26 de setembro de 1995, e, subsidiariamente, no que couber, as disposições do Código Penal e do Código de Processo Penal”. c) Concurso de Crimes (art. 63 da Lei 9.099/1995), Prerrogativa de Função e Violência Doméstica, conforme o art. 41 da Lei 11.340/2006; d) Em tese, sim, pois o crime de estelionato tem pena mínima de um ano, permitindo-se a aplicação da medida despenalizadora da suspensão condicional do processo (art. 89 da Lei 9.099/1995); e) Renúncia, segundo o art. 74 da Lei 9.099/1995: “A composição dos danos civis será reduzida a escrito e, homologada pelo Juiz mediante sentença irrecorrível, terá eficácia de título a ser executado no juízo civil competente. Parágrafo único. Tratando-se de ação penal de iniciativa privada ou de ação penal pública condicionada à representação, o acordo homologado acarreta a renúncia ao direito de queixa ou representação”. f) Em ambos os casos, o envio dos autos ao Procurador-Geral de Justiça para que faça a proposta ou a delegue aplicando-se por analogia o art. 28 do CPP. Ainda no

	tocante à suspensão, a redação da Súmula 696 é clara nesse sentido: “Reunidos os pressupostos legais permissivos da suspensão condicional do processo, mas se recusando o Promotor de Justiça a propô-la, o Juiz, dissentindo, remeterá a questão ao Procurador-Geral, aplicando-se por analogia o art. 28 do Código de Processo Penal”. g) Apenas os recursos de Apelação e Embargos de Declaração, respectivamente nos arts. 82 e 83 da Lei 9.099/1995, com prazos de dez e cinco dias. Vale observar que, encaminhado o feito para as turmas recursais, também pode ser apresentado o Recurso Extraordinário.

Questão 06	
Tema	Inquérito Policial
	a) Segundo a Súmula 397 do STF, compete à Polícia Legislativa: “O poder de polícia da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em caso de crime cometido nas suas dependências, compreende, consoante o regimento, a prisão em flagrante do acusado e a realização do inquérito”. b) O membro do Ministério Público poderá denunciar, ou seja, oferecer a ação penal se tiver elementos suficientes para tal medida. Pode ainda requisitar novas diligências, conforme o art. 16 do CPP, ou ainda requerer o arquivamento do inquérito policial nos casos de insuficiência de provas, extinções da punibilidade, entre

Gabarito & Comentários	outras possibilidades. c) Vale observar que neste procedimento de arquivamento na esfera federal, caso não haja homologação do arquivamento do inquérito por parte do juiz de 1.º grau, antes dos autos chegarem ao Procurador-geral, conforme o art. 28 do CPP, as Câmaras de Coordenação e Revisão do MPU irão elaborar um parecer nesse sentido. Vejamos importante detalhe no art. 62, IV, da Lei Complementar 75/1993: Art. 62. Compete às Câmaras de Coordenação e Revisão: I – promover a integração e a coordenação dos órgãos institucionais que atuem em ofícios ligados ao setor de sua competência, observado o princípio da independência funcional; II – manter intercâmbio com órgãos ou entidades que atuem em áreas afins; III – encaminhar informações técnico-jurídicas aos órgãos institucionais que atuem em seu setor; IV – manifestar-se sobre o arquivamento de inquérito policial, inquérito parlamentar ou peças de informação, exceto nos casos de competência originária do Procurador-Geral; V – resolver sobre a distribuição especial de feitos que, por sua contínua reiteração, devam receber tratamento uniforme; VI – resolver sobre a distribuição especial de inquéritos, feitos e procedimentos, quando a matéria, por sua

	natureza ou relevância, assim o exigir; VII – decidir os conflitos de atribuições entre os órgãos do Ministério Público Federal. Parágrafo único. A competência fixada nos incisos V e VI será exercida segundo critérios objetivos previamente estabelecidos pelo Conselho Superior”. Polícia Federal, segundo o art. 2.º da Resolução 22.376, de 28.08.2006, do Tribunal Superior Eleitoral, que permite aplicação subsidiária da Polícia Civil nos locais onde não existam órgãos de Polícia Federal. d) Compete à Polícia Federal a investigação de crimes eleitorais e, de forma subsidiária, às polícias civis.

Questão 07	
Tema	Crimes Funcionais e Procedimento do Funcionário Público
	a) O Funcionário Público responde por Corrupção Passiva (art. 317 do CP) com aumento de pena do § 1.º do mesmo artigo. Eventual crime do art. 319-A do CP é absorvido por crime acima. Já os particulares envolvidos respondem pelo crime do art. 333, parágrafo único, do CP, que também absorve a conduta do art. 349-A do CP. b) O funcionário público terá direito a defesa preliminar do art. 514 do CPP antes do recebimento da ação penal. c) O STJ, segundo a Súmula 330, entende que, havendo inquérito policial prévio, dispensa-se a defesa preliminar. Vejamos a redação da mencionada súmula: “É

Gabarito & Comentários	desnecessária a resposta preliminar de que trata o artigo 514 do Código de Processo Penal, na ação penal instruída por inquérito policial”. Já o STF entendeu que a falta de defesa preliminar seria causa de nulidade absoluta, todavia, isto não é o que vem acontecendo mais recentemente. Vejamos decisão sobre o tema, que considera sua falta como nulidade relativa, exigindo-se demonstração de prejuízo: “A 2.ª Turma iniciou julgamento de habeas corpus em que servidor público almeja a anulação da ação penal contra ele instaurada ante a ausência de notificação prévia, nos termos do art. 514 do CPP (“Nos crimes afiançáveis, estando a denúncia ou queixa em devida forma, o juiz mandará autuá-la e ordenará a notificação do acusado, para responder por escrito, dentro do prazo de 15 dias”). O Min. Joaquim Barbosa, relator, indeferiu a ordem. Ressaltou que a falta de notificação para apresentar defesa preliminar acarretaria somente a nulidade relativa, a qual deveria ser oportunamente arguida, sob pena de preclusão. Consignou que o impetrante não demonstrara a tempestividade da alegação de nulidade, tampouco a ocorrência de prejuízo ao regular exercício do direito de defesa. Salientou que, com a superveniência da sentença condenatória, não se mostraria razoável a anulação de todo o feito a fim de oportunizar ao réu o oferecimento da defesa prévia. Após, pediu vista o Min. Ayres Britto. HC 104.054/RJ, rel. Min. Joaquim Barbosa, 17.05.2011. (HC-104.054)”

Questão 08

Tema	Competência
Gabarito & Comentários	Segundo as constituições estaduais, deputado estadual possui foro privilegiado nos respectivos Tribunais de Justiça dos Estados. Curiosamente, nossos Tribunais Superiores entendem que para o caso em espécie não se aplica a Súmula 721 do STF, tendo em vista a simetria constitucional, trazendo, portanto, a competência para o caso no Tribunal de Justiça. Vejamos súmula seguida de entendimento jurisprudencial do Superior Tribunal de Justiça: Súmula 721 do STF: "A competência constitucional do Tribunal do Júri prevalece sobre o foro por prerrogativa de função estabelecido exclusivamente pela Constituição estadual". Entendimento do STJ sobre a matéria: "Cuida-se de conflito de competência cuja essência é saber a quem cabe julgar os crimes dolosos contra a vida quando praticados por deputado estadual, isto é, se a prerrogativa de função desses parlamentares está inserida na própria Constituição Federal ou apenas na Constituição do estado. A Seção, por maioria, entendeu que as constituições locais, ao estabelecer para os deputados estaduais idêntica garantia prevista para os congressistas, refletem a própria Constituição Federal, não se podendo, portanto, afirmar que a referida prerrogativa encontra-se prevista, exclusivamente, na Constituição estadual. Assim, deve

	prevalecer a teoria do paralelismo constitucional, referente à integração de várias categorias de princípios que atuam de forma conjunta, sem hierarquia, irradiando as diretrizes constitucionais para os demais diplomas legais do estado. Consignou-se que a adoção de um critério fundado na aplicação de regras simétricas reforça a relevância da função pública protegida pela norma do foro privativo. Ademais, a própria Carta da República institui, em seu art. 25, o princípio da simetria, dispondo que os estados organizam-se e se regem pelas constituições e leis que adotarem, observando-se, contudo, os princípios por ela adotados. Diante desses fundamentos, por maioria, conheceu-se do conflito e se declarou competente para o julgamento do feito o TJ. CC 105.227-TO, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura, julgado em 24.11.2010.”

Questão 09	
Tema	Nulidades
	a) A primeira nulidade a ser abordada é o uso indiscriminado das algemas, desrespeitando-se assim, absurdamente, a Súmula Vinculante 11: “Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, justificada a excepcionalidade por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade e de nulidade da prisão ou do ato processual a que se refere, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado”.

Gabarito & Comentários	Já a segunda nulidade é a falta de menção acerca ao direito ao silêncio, conforme o art. 5.º, LXIII, da CF: "o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado" e o art. 186 do CPP: "Depois de devidamente qualificado e cientificado do inteiro teor da acusação, o acusado será informado pelo juiz, antes de iniciar o interrogatório, do seu direito de permanecer calado e de não responder perguntas que lhe forem formuladas". Uma terceira nulidade é a impossibilidade que as partes tiveram de não se manifestar durante o interrogatório. O art. 188 do CPP permite esclarecimentos posteriores à presidência do ato pelo juiz. Assim dispõe o mencionado artigo: "Após proceder ao interrogatório, o juiz indagará das partes se restou algum fato para ser esclarecido, formulando as perguntas correspondentes se o entender pertinente e relevante". Quarta nulidade é o desrespeito à inquirição das testemunhas, conforme o art. 212 do CPP, que permite perguntas diretas das partes, inovação esta trazida pela grande reforma processual de 2008. Vejamos: "As perguntas serão formuladas pelas partes diretamente à testemunha, não admitindo o juiz aquelas que puderem induzir a resposta, não tiverem relação com a causa ou importarem na repetição de outra já respondida". Concluindo, a regra agora são as alegações finais orais e não as escritas, como quer o juiz. Disposição esta do art. 403 do CPP: "Não havendo requerimento de diligências,

	ou sendo indeferido, serão oferecidas alegações finais orais por 20 (vinte) minutos, respectivamente, pela acusação e pela defesa, prorrogáveis por mais 10 (dez), proferindo o juiz, a seguir, sentença”. b) Princípio da Concentração dos Atos de Instrução e da Identidade Física do Juiz, conforme o art. 399, § 2.º, do CPP: “Recebida a denúncia ou queixa, o juiz designará dia e hora para a audiência, ordenando a intimação do acusado, de seu defensor, do Ministério Público e, se for o caso, do querelante e do assistente. § 1.º O acusado preso será requisitado para comparecer ao interrogatório, devendo o poder público providenciar sua apresentação. § 2.º O juiz que presidiu a instrução deverá proferir a sentença”. c) Permanecendo o ilustre promotor de justiça ao lado do juiz, continuaríamos a correr o risco de eventual disparidade de armas e ofensas à ampla defesa e contraditório. Vale observar que a matéria é bem polêmica com argumentos válidos para ambos os lados.

Questão 10	
Tema	Ação Penal
Gabarito &	Injúria preconceituosa ou qualificada fora o crime cometido, segundo o art. 140, § 3.º, do CP. Com a reforma da Lei 11.330/2009, tal crime é passível de ação penal pública.

Comentários	Condicionada à representação (art. 145 do CP), obrigando a mesma a ser apresentada num prazo de seis meses a partir do conhecimento da autoria, conforme os arts. 38 e 39 do CPP.

---

[1] Com Gabarito Comentado oficial.

[2] Com Gabarito Comentado Oficial.

[3] Com Gabarito Comentado Oficial.

[4] Com Gabarito Comentado Oficial.

REGÊNCIA

1) Observe as orações:
I- Esqueceram do meu nome na lista de convidados.
II- A diretoria do colégio procedeu ao sorteio dos brindes.
III- Informei-lhes o resultado do concurso.
O emprego da regência verbal, segundo a norma culta, está correto em:
(A) apenas II
(B) I e II
(C) I e III
(D) II e III

2) Assinale a alternativa em que a regência do verbo perdoar não contraria a norma culta.
(A) Perdoei-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe conforto.
(B) Perdoei-o todo o prejuízo que sofrera durante sua ausência.
(C) O pai perdoou à ofensa do filho.
(D) A secretária perdoou aos insultos do novo chefe.

3) Observe as orações seguintes:
I- Os atletas aspiram o sucesso e a saúde.
II- Meu jardineiro levanta-se cedo para aguar as plantas.
III- Preferiu morrer do que ser traidor.
IV- O mundo está precisando de religião.
Quanto à regência verbal, estão incorretas as frases:
(A) I e II
(B) II e III
(C) I e III
(D) III e IV

4) (CESGRANRIO / EPE / SUPERIOR / 2007) Julgue o item:
Em "Palavras cruzadas são inferiores à leitura," o emprego da preposição constitui caso de regência.

5) (CESGRANRIO / FENIG) Os moradores são afáveis _______ os visitantes.
Os turistas ficam ansiosos _______ conhecer a floresta.
Todos são responsáveis _______ essa natureza exuberante.
Tendo em vista a regência nominal, as preposições que completam as frases, respectivamente, são:
(A) a - de - com
(B) com - por - com
(C) com - por - por
(D) para - com - ante
(E) ante - a - com

6) (CESGRANRIO / TRANSPETRO / SUPERIOR) "Um tiroteio de mensagens escritas **tende** à catástrofe." A forma verbal que pode ser usada para substituir o verbo em destaque, mantendo a mesma regência, é:
(A) causa.
(B) provoca.
(C) traz.
(D) convida.
(E) prenuncia.

07) (CESGRANRIO / PETROBRAS / QUÍMICO DE PETRÓLEO / 2010) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado difere da dos demais.
(A) "...**exige** de nós a capacidade de atuarmos em áreas..."
(B) "O sentir **faz** a ponte entre o pensar e o agir."
(C) "... e consequentemente nos **leva** ao aprendizado."
(D) "alguém **perguntou** a um velho se ele tinha crescido naquela cidade."
(E) "...que nos **ensina** a resposta do velho sábio."

08) (CESGRANRIO / PETROBRAS / QUÍMICO DE PETRÓLEO / 2010) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.
(A) **Informei**-a que o período turbulento havia terminado.
(B) **Assistia** a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
(C) Diante de tamanha pressão, **chegou** no seu limite.
(D) Neste momento, diante do ocorrido, todos **reivindicam** por tranquilidade de vida.
(E) A constatação de que aquilo era verdadeiro **custou-**lhe dias difíceis.

09) (CESGRANRIO / BNDES / SUPERIOR / 2009) Assinale a opção em que a preposição destacada constitui caso de regência nominal.
(A) "se adaptar rapidamente **a** uma nova situação,"
(B) "saber se comunicar **com** a equipe..."
(C) "ter capacidade **de** negociação são características extras..."

PROF.ª GRASIELA CABRAL

(D) "Para chegar **a** esta conclusão foram analisados três fatores:"
(E) "e para aqueles **com** quem se relaciona."

10) (CESGRANRIO / BNDES / SUPERIOR / 2008) Assinale a opção cuja regência do verbo apresentado é a mesma do verbo destacado na passagem "Ser aceito **implica** mecanismos mais sutis e de maior alcance...".
(A) Lembrar-se.
(B) Obedecer.
(C) Visar (no sentido de almejar).
(D) Respeitar.
(E) Chegar.

11) (CESGRANRIO / CASA DA MOEDA / ADVOGADO / 2009) Foram inúmeros os problemas ________ nos defrontamos e inúmeras as experiências ________ passamos.

De acordo com a norma culta da língua, completam a frase, respectivamente,

(A) que e em que. (B) que e de que.
(C) de que e por que. (D) com que e por que.
(E) com que e em que.

12) (CESGRANRIO / BNDES / SUPERIOR / 2009) Assinale a frase em que se verifica uma transgressão ao registro culto e formal da língua no que se refere ao emprego do pronome relativo.
(A) O resultado a que chegaram confirmou sua intuição.
(B) Os colegas de trabalho com quem não simpatizava foram excluídos do processo.
(C) Recebi o relatório de um gerente de cujo nome não me recordo.
(D) São várias as reivindicações por que estão lutando os trabalhadores.
(E) O funcionário o qual me referi não tem nenhuma dose de carisma.

13) (CESGRANRIO / TCE / RO / SUPERIOR / ADVOGADO / 2007) Assinale a opção em que há uso **INADEQUADO** da regência verbal, segundo a norma culta da língua.
(A) É interessante a obra de Freyre com a qual a de Sérgio Buarque compõe uma dupla magistral.
(B) É necessário ler estes livros nos quais nos vemos caracterizados.
(C) Chico Buarque, por quem os brasileiros têm grande admiração, é filho de Sérgio Buarque.
(D) É tão bom escritor que não vejo alguém de quem ele possa se comparar.
(E) Valoriza-se, sobretudo, aquele livro sob cujas leis as pessoas traçam suas vidas.

14) (CESGRANRIO / DNPM / SUPERIOR / 2006) Marque a opção em que a forma entre parênteses **NÃO** completa corretamente a frase, por não atender à regência do verbo.
(A) O computador ________ aspirava era de última geração. (a que)
(B) Aquela máquina de escrever, ________ ele tanto ansiou, ficou esquecida. (por que)
(C) Emprestou o computador a um colega ________ não simpatizava. (com quem)
(D) A época ________ me refiro é anterior a 1944. (em que)
(E) As informações ________ dispomos foram pesquisadas na internet. (de que)

15) (UnB / CESPE / ANVISA / 2007) A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC 102/2000, proíbe à indústria **farmacêutica** oferecer ou prometer prêmios ou vantagens aos profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos.

A inserção da preposição de logo após "farmacêutica" atenderia à regência do verbo proibir, que exige complemento preposicionado.

16) (UnB / CESPE / SEAD / SEEC / PB / 2009) O verbo chamar, no sentido de convocar, mandar vir, rege complemento sem proposição. Assinale a opção que apresenta um exemplo desse sentido e dessa regência do verbo chamar.
(A) O telefone chamava insistentemente.
(B) O ímã chama o ferro.
(C) O diretor chamou para si toda a responsabilidade.
(D) Vá chamá-los para o jantar.
(E) Chamava pelo amigo de infância.

17) (FGV / PC / INSPETOR / 2008) Assinale a alternativa em que não se tenha caso de regência verbal de acordo com a norma culta.
(A) Ele preferia divertir-se a estudar.
(B) Assistimos nosso irmão no acidente.

PROFª GRASIELA CABRAL

(C) Eles esqueceram do livro.
(D) Visarei às metas traçadas pela equipe.
(E) No fim do mês, o patrão pagou ao empregado.

18) Assinale a alternativa correta, no que se refere à regência, de acordo com a norma culta.
(A) Em Cubatão, aspira-se a um ar poluído.
(B) O bancário visou ao cheque para que pudesse ser descontado.
(C) Prefiro o carro branco do que o preto.
(D) Eu me simpatizo com você.
(E) A enfermeira assistia os doentes.

19) (FGV / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA) Assinale a alternativa que apresenta uma regência inaceitável pelo padrão culto:
(A) Ela namora com seu vizinho.
(B) Nem todos obedecem às leis de trânsito.
(C) O Brasil inteiro assiste a boas programações de televisão.
(D) Custa-lhe reconhecer seus próprios erros.

20) (FGV / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA) Assinale a alternativa cuja regência está de acordo com o padrão culto:
(A) Prefiro mais doce a salgado.
(B) Prefiro mais doce do que salgado.
(C) Prefiro doce do que salgado.
(D) Prefiro doce a salgado.

21) (FCC) A única regência verbal correta encontra-se na oração da seguinte alternativa:
(A) Lembro-me do fato com tanta nitidez.
(B) Esqueci do compromisso assumido.
(C) Informo-lhe de tudo minuciosamente.
(D) Avisar-lhe-ei do dia certo da realização do concurso.
(E) Cientifico-o que não presenciei o acidente.

22) (CESPE / UnB / CBMDF / 2007) Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho "Os professores assistem a todo esse movimento" seja assim reescrito: Os professores assistem-lhe.

23) (FCC / IPEA / Assessor) Na frase *Preferimos confiar e acreditar nas coisas*... a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência confiar em, acreditar em. Do mesmo modo, está também correta a seguinte construção. *Preferimos*
(A) ignorar e desconfiar das coisas...
(B) subestimar e descuidar das coisas...
(C) não suspeitar e negligenciar as coisas...
(D) nos desviar e evitar as coisas...
(E) nos contrapor e resistir às coisas..

24) (FGV / MINISTÉRIO DA CULTURA / SUPERIOR) Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem.
(A) A inscrição no concurso implica a aceitação das normas do edital.
(B) Todos os servidores devem obedecer às leis que os regem.
(C) Preferiu a poltrona à cadeira.
(D) Eu avisei-lhes da necessidade de se revisar o documento.
(E) Eles anuíram à decisão.

GABARITO					
01	D	11	D	21	A
02	A	12	E	22	E
03	C	13	D	23	E
04	C	14	D	24	D
05	C	15	E		
06	D	16	D		
07	B	17	C		
08	E	18	E		
09	C	19	A		
10	D	20	D		

PROFª. GRASIELA CABRAL

CURSO PRA PASSAR

TABELA DE CONECTORES

PROFESSORA GRASIELA CABRAL

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	**ADITIVAS**	e, nem, não só...mas também (correlativa), não só...mas ainda (correlativa), não só...como também (correlativa).
	ADVERSATIVAS	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante, senão, enquanto, já.
	ALTERNATIVAS	ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, talvez...talvez, seja...seja
	CONCLUSIVAS	logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois (deslocado), assim, então.
	EXPLICATIVAS	porque, que, porquanto, pois.
CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS	**CAUSAIS**	porque, porquanto, como (=porque), visto que, já que, uma vez que (com verbo no indicativo), desde que (com o verbo no indicativo), na medida em que.
	CONSECUTIVAS	que (precedida de tão, tal, tanto, tamanho), de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não).
	CONCESSIVAS	embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, apesar de que, por mais que, por menos que, posto que, nem que.
	CONDICIONAIS	se, caso, uma vez que (com verbo no subjuntivo), desde que (com verbo no subjuntivo), contanto que, sem que, a menos que, salvo se, a não ser que.
	TEMPORAIS	quando, enquanto, assim que, logo que, sempre que, antes que, mal (=assim que), apenas (=logo que), depois que, primeiro que, cada vez que, até que
	COMPARATIVAS	do que ou que (precedido de mais ou menos), quanto (precedido de tão), como (precedido de tanto), qual (precedido de tal), como, que nem (=como).
	CONFORMATIVAS	conforme, como (= conforme), segundo, consoante.
	FINAIS	para que, a fim de que, que (= para que), porque (= para que). Sempre com verbo no subjuntivo.
	PROPORCIONAIS	à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais (menos)...mais (menos), ao passo que.

VERBOS IMPESSOAIS
SUJEITO INEXISTENTE
VERBO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR

MARCELO ROSENTHAL

VERBOS IMPESSOAIS

1) HAVER (EXISTIR, TEMPO DECORRIDO)

___________ cem alunos em sala.
___________ cem alunos em sala.
___________ cem alunos em sala.
___________ cem alunos em sala.
Se ___________ problemas...
Se___________ problemas...
___________ haver problemas...
___________ haver problemas...
___________ que haver soluções...
___________ que existir soluções...
___________ de haver soluções...
___________ de existir soluções...
Ele chegou ___________ dez minutos.

VERBOS IMPESSOAIS

2) FAZER (TEMPO DECORRIDO)

Faz anos que João chegou.
Amanhã fará dois anos que João chegou.
Amanhã vai fazer dois anos que João chegou.

QUESTÕES

1 (AFRF-ESAF) - “Adotar o Inglês teria a vantagem da neutralidade”.

Para preservar a correção gramatical, se fosse usada a expressão **Ao se adota**r, em lugar de somente “Adotar”(l .10), seria obrigatória a mudança de “teria”(l .19) para **haveri**a.

QUESTÕES

2 (NCE) - "Há poucos dias..."; há verbos denominados impessoais (como o verbo haver, nesta frase) que permanecem com a forma equivalente à terceira pessoa do singular, não concordando com qualquer termo da frase. O item abaixo que apresenta um outro verbo empregado impessoalmente é:

a) A droga nunca traz bons resultados;

b) Choveu dinheiro na premiação da loteria;

c) Iniciei a campanha na semana passada;

d) O homem não deve ter medo de nada;

e) Nesta rua tem um bosque.

QUESTÕES

3) Há poucos... Neste caso, o verbo *haver* não recebe flexões e, por isso mesmo, é denominado *impessoal*. O item a seguir em que a forma desse verbo está correta é:

a) Não se houve bem na eleição os candidatos da direita;

b) Hão de haver políticos que não gastem tanto;

c) Houveram muitas festas na inauguração do viaduto;

d) Hão de existir alguns amigos no novo bairro;

e) Haviam trinta carros na garagem.

QUESTÕES

4)"...de há muito acomete o frágil organismo social no qual vivemos."; o item abaixo em que a forma do verbo haver está ERRADAMENTE empregada no lugar da preposição a é:

(A) Os jornais brasileiros, há vários meses, só falam de corrupção;

(B) Há bastante gente a quem se pode acusar de corrupção;

(C) O Brasil está há algumas semanas de começar a economia de luz;

(D) De há meses para cá o frio tem aumentado;

(E) O país sofre de corrupção há várias décadas.

QUESTÕES

5) "...há três décadas ele mantém sua fama em ascendência." Nesta frase o verbo HAVER não varia, pois se trata de uma oração sem sujeito. Assinale a opção que completar correta a frase?
"Quantos dias .... que não o vemos? .... bem uns dez."

a) faz - hão de haver

b) fazem - há de haver

c) fazem - hão de haver

d) faz - há de haver

e) fazem - hão de haverem

QUESTÕES

6) AFRF-ESAF- assinale a opção cujo período apresenta ERRO na sintaxe ou morfologia das formas verbais.

a) Haviam, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições.

b) Se houver desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal.

c) Embora muitas dificuldades houvessem surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil.

d) Todas as opiniões que houvesse entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente,

e) Ninguém sabe se vão haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas.

QUESTÕES

GABARITO:

1-CERTO;

2-E;

3-D;

4-C;

5-D;

6-E

SUJEITO

01) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.
I. Projetavam-se avenidas largas.
II. Há alguém esperando você.
III. No meio das exclamações, ouviu-se um risinho de mofa.
IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.
V. Até isso chegaram a dizer.
(A) I e II
(B) III e IV
(C) IV e V
(D) V e II

02) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.
(A) Faltavam três dias para o batismo.
(B) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
(C) Só me resta uma esperança.
(D) Havia tempo suficiente para as comemorações.

03) Em “Retira-te, criatura ávida de vingança.”, o sujeito é:
(A) te
(B) inexistente
(C) oculto determinado
(D) criatura

04) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.
(A) Existe um povo que a bandeira empresta.
(B) Embora com atraso, haviam chegado.
(C) Existem flores que devoram insetos.
(D) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
(E) Há de haver recurso desta sentença.

05) "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / De um povo heróico o brado retumbante..." O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:
(A) indeterminado
(B) "um povo heróico"
(C) "as margens plácidas"
(D) "do Ipiranga"
(E) "o brado retumbante"

06) "Que há entre a vida e a morte?"
(A) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.
(B) Ocorre uma oração sem sujeito.
(C) O sujeito está oculto.
(D) O sujeito é indeterminado.
(E) O sujeito é "uma curta ponte".

07) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe. "O idealismo obedece à imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição".
(A) a imaginação entusiasta
(C) imaginação
(B) o idealismo
(D) entusiasta

08) Nas orações a seguir:
I. As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes anunciaram o verão.
II. Eu e você vamos juntos.
III. Vendeu-se a pá.
O sujeito é, respectivamente.

(A) composto, simples, indeterminado.
(B) composto, composto, indeterminado.
(C) simples, simples, oculto.
(D) simples, composto, "a pá".
(E) composto, simples, "a pá".

PROF.ª GRASIELA CABRAL

PROFª. GRASIELA CABRAL

09) Em relação ao trecho:

"Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar vôo", podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:

(A) simples, tendo por núcleo implícito alguém.
(B) composto, tendo por núcleos formosa e grande.
(C) simples, tendo por núcleo asas.
(D) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.
(E) simples, tendo por núcleo borboleta.

10) O verbo ser, na oração, "Eram cinco horas da manhã", é:

(A) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
(B) impessoal e concorda com o objeto direto.
(C) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
(D) impessoal e concorda com a expressão numérica.
(E) pessoal e concorda com a expressão numérica.

11) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

(A) simples, tendo por núcleo chaminé.
(B) simples, tendo por núcleo nuvens.
(C) composto, tendo por núcleo nuvens de fumaça.
(D) simples, tendo por núcleo fumaça.
(E) simples, tendo por núcleo usina.

12) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.

(A) Hei de vencer todas as dificuldades.
(B) Os operários fizeram um bom trabalho.
(C) Bateram à porta.
(D) As ondas são preguiçosas.
(E) Há muitas pessoas honestas.

13) Em todas as alternativas, o termo ou expressão destacados estão corretamente classificados, exceto em:

(A) "Revelam ainda **que eles vêm revelando um talento incrível...**" - objeto direto
(B) "...os homens já estão se equiparando **às mulheres** na frequência **aos supermercados**..." - objeto indireto, complemento nominal.
(C) "...nas compras o **impulso** ocorre da classe média para cima..." - sujeito
(D) "Até mesmo porque se houvesse **impulso**, não haveria **dinheiro**..."- sujeito, sujeito

14) Assinale a alternativa que não apresenta verbo impessoal.

(A) Tem chovido demais ultimamente.
(B) Há meses que não há boas noticias no jornal.
(C) Faz oito anos que mudamos.
(D) Viviane fez oito anos no sábado.

15) "Fiquei em casa.", "Necessita-se de ajuda."

(A) indeterminado, indeterminado
(B) simples, simples
(C) simples, indeterminado
(D) simples, inexistente
(E) indeterminado, inexistente

16) (CESGRANRIO / PROFESSOR TO / SUPERIOR / 2009) Nas frases "Que era, há um ano?" e "Que abismo que há entre o espírito e o coração!", justifica-se, respectivamente, o emprego do verbo haver para

(A) destacar impessoalidade do sujeito e tempo passado.
(B) enunciar tempo decorrido e impessoalidade do sujeito.
(C) expressar ação no presente e significar existir.
(D) exprimir existência e significar necessidade.
(E) indicar tempo futuro e posse de algo.

17) (CESGRANRIO / ADMNISTRADOR HOSPITALAR TO / SUPERIOR / 2009) O verbo destacado é impessoal na frase:

(A) “(e isso, você sabe, não **implica** nenhum tipo de propensão ao crime).”

(B) “E, ah, quando não **há** ninguém por perto,...”

(C) “E tudo agora **é** para valer.”

(D) “**Vira** mais uma atividade produtiva a cumprir...”

(E) “quem **brinca** não quer chegar a lugar nenhum –.

18) (CESGRANRIO / PROFESSOR TO / SUPERIOR / 2009) Nas frases “Que era, há um ano?” e “Que abismo que há entre o espírito e o coração!”, justifica-se, respectivamente, o emprego do verbo haver para

(A) destacar impessoalidade do sujeito e tempo passado.

(B) enunciar tempo decorrido e impessoalidade do sujeito.

(C) expressar ação no presente e significar existir.

(D) exprimir existência e significar necessidade.

(E) indicar tempo futuro e posse de algo.

19) (CESGRANRIO / 2006) O **recenseador** entrevista as pessoas.

Na frase acima, o termo destacado tem a função de sujeito.

Assinale a opção em que **recenseador** também é sujeito.

(A) Algumas pessoas têm medo do recenseador.

(B) Aquele homem alto é recenseador.

(C) Preencheu todos os formulários o recenseador.

(D) O motorista levou o recenseador até a casa.

(E) O chefe pediu ao recenseador paciência.

20) (CESGRANRIO / INVESTIGADOR DA POLÍCIA CIVIL - prova anulada / 2006) Assinale a frase em que se encontra uma estrutura correspondente à evidenciada em “espancarem-se crianças"

(A) Na sociedade, a todo momento fala-se de ética.

(B) A ética faz com que os indivíduos se respeitem.

(C) Em algumas sociedades, autoriza-se a pena de morte.

(D) Respeitar-se é o principio da dignidade.

(E) Se falha a ética, falha a solidariedade.

GABARITO			
01	C	11	B
02	D	12	E
03	C	13	D
04	E	14	D
05	C	15	C
06	B	16	B
07	B	17	B
08	D	18	B
09	E	19	C
10	D	20	C

PROFª. GRASIELA CABRAL

PROF.ª GRASIELA CABRAL

SUJEITO

01) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.
I. Projetavam-se avenidas largas.
II. Há alguém esperando você.
III. No meio das exclamações, ouviu-se um risinho de mofa.
IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.
V. Até isso chegaram a dizer.
(A) I e II
(B) III e IV
(C) IV e V
(D) V e II

02) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.
(A) Faltavam três dias para o batismo.
(B) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
(C) Só me resta uma esperança.
(D) Havia tempo suficiente para as comemorações.

03) Em “Retira-te, criatura ávida de vingança.”, o sujeito é:
(A) te
(B) inexistente
(C) oculto determinado
(D) criatura

04) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.
(A) Existe um povo que a bandeira empresta.
(B) Embora com atraso, haviam chegado.
(C) Existem flores que devoram insetos.
(D) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
(E) Há de haver recurso desta sentença.

05) "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / De um povo heróico o brado retumbante..." O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:
(A) indeterminado
(B) "um povo heróico"
(C) "as margens plácidas"
(D) "do Ipiranga"
(E) "o brado retumbante"

06) "Que há entre a vida e a morte?"
(A) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.
(B) Ocorre uma oração sem sujeito.
(C) O sujeito está oculto.
(D) O sujeito é indeterminado.
(E) O sujeito é "uma curta ponte".

07) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe. "O idealismo obedece à imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição".
(A) a imaginação entusiasta
(C) imaginação
(B) o idealismo
(D) entusiasta

08) Nas orações a seguir:
I. As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes anunciaram o verão.
II. Eu e você vamos juntos.
III. Vendeu-se a pá.
O sujeito é, respectivamente.

(A) composto, simples, indeterminado.
(B) composto, composto, indeterminado.
(C) simples, simples, oculto.
(D) simples, composto, "a pá".
(E) composto, simples, "a pá".

09) Em relação ao trecho:
"Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar vôo", podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:
(A) simples, tendo por núcleo implícito alguém.
(B) composto, tendo por núcleos formosa e grande.
(C) simples, tendo por núcleo asas.
(D) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.
(E) simples, tendo por núcleo borboleta.

10) O verbo ser, na oração, "Eram cinco horas da manhã", é:
(A) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
(B) impessoal e concorda com o objeto direto.
(C) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
(D) impessoal e concorda com a expressão numérica.
(E) pessoal e concorda com a expressão numérica.

11) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".
(A) simples, tendo por núcleo chaminé.
(B) simples, tendo por núcleo nuvens.
(C) composto, tendo por núcleo nuvens de fumaça.
(D) simples, tendo por núcleo fumaça.
(E) simples, tendo por núcleo usina.

12) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.
(A) Hei de vencer todas as dificuldades.
(B) Os operários fizeram um bom trabalho.
(C) Bateram à porta.
(D) As ondas são preguiçosas.
(E) Há muitas pessoas honestas.

13) Em todas as alternativas, o termo ou expressão destacados estão corretamente classificados, exceto em:
(A) "Revelam ainda **que eles vêm revelando um talento incrível...**" - objeto direto
(B) "...os homens já estão se equiparando **às mulheres** na frequência **aos supermercados**..." - objeto indireto, complemento nominal.
(C) "...nas compras o **impulso** ocorre da classe média para cima..." - sujeito
(D) “Até mesmo porque se houvesse **impulso**, não haveria **dinheiro**...”- sujeito, sujeito

14) Assinale a alternativa que não apresenta verbo impessoal.
(A) Tem chovido demais ultimamente.
(B) Há meses que não há boas noticias no jornal.
(C) Faz oito anos que mudamos.
(D) Viviane fez oito anos no sábado.

15) "Fiquei em casa.", "Necessita-se de ajuda."
(A) indeterminado, indeterminado
(B) simples, simples
(C) simples, indeterminado
(D) simples, inexistente
(E) indeterminado, inexistente

16) (CESGRANRIO / PROFESSOR TO / SUPERIOR / 2009) Nas frases “Que era, há um ano?” e “Que abismo que há entre o espírito e o coração!”, justifica-se, respectivamente, o emprego do verbo haver para
(A) destacar impessoalidade do sujeito e tempo passado.
(B) enunciar tempo decorrido e impessoalidade do sujeito.
(C) expressar ação no presente e significar existir.
(D) exprimir existência e significar necessidade.
(E) indicar tempo futuro e posse de algo.

PROFª. GRASIELA CABRAL

17) (CESGRANRIO / ADMNISTRADOR HOSPITALAR TO / SUPERIOR / 2009) O verbo destacado é impessoal na frase:

(A) “(e isso, você sabe, não **implica** nenhum tipo de propensão ao crime).”

(B) “E, ah, quando não **há** ninguém por perto,...”

(C) “E tudo agora **é** para valer.”

(D) “**Vira** mais uma atividade produtiva a cumprir...”

(E) “quem **brinca** não quer chegar a lugar nenhum –.

18) (CESGRANRIO / PROFESSOR TO / SUPERIOR / 2009) Nas frases “Que era, há um ano?” e “Que abismo que há entre o espírito e o coração!”, justifica-se, respectivamente, o emprego do verbo haver para

(A) destacar impessoalidade do sujeito e tempo passado.

(B) enunciar tempo decorrido e impessoalidade do sujeito.

(C) expressar ação no presente e significar existir.

(D) exprimir existência e significar necessidade.

(E) indicar tempo futuro e posse de algo.

19) (CESGRANRIO / 2006) O **recenseador** entrevista as pessoas.

Na frase acima, o termo destacado tem a função de sujeito.

Assinale a opção em que **recenseador** também é sujeito.

(A) Algumas pessoas têm medo do recenseador.

(B) Aquele homem alto é recenseador.

(C) Preencheu todos os formulários o recenseador.

(D) O motorista levou o recenseador até a casa.

(E) O chefe pediu ao recenseador paciência.

20) (CESGRANRIO / INVESTIGADOR DA POLÍCIA CIVIL - prova anulada / 2006) Assinale a frase em que se encontra uma estrutura correspondente à evidenciada em “espancarem-se crianças"

(A) Na sociedade, a todo momento fala-se de ética.

(B) A ética faz com que os indivíduos se respeitem.

(C) Em algumas sociedades, autoriza-se a pena de morte.

(D) Respeitar-se é o principio da dignidade.

(E) Se falha a ética, falha a solidariedade.

PROFª. GRASIELA CABRAL

GABARITO			
01	C	11	B
02	D	12	E
03	C	13	D
04	E	14	D
05	C	15	C
06	B	16	B
07	B	17	B
08	D	18	B
09	E	19	C
10	D	20	C

ORAÇÕES COORDENADAS

01) Ouvi, **todavia não compreendi.**

A oração coordenada sindética deste período classifica-se como:

(A) aditiva
(B) explicativa
(C) adversativa
(D) conclusiva
(E) alternativa

02) O doente não fala, **então piorou.**

A oração coordenada sindética deste período classifica-se como:

(A) aditiva
(B) explicativa
(C) adversativa
(D) conclusiva
(E) alternativa

03) Não só estudamos a lição, **mas também fizemos todos os exercícios.**

A oração coordenada sindética deste período classifica-se como:

(A) aditiva
(B) explicativa
(C) adversativa
(D) conclusiva
(E) alternativa

04) Penso, **logo existo.**

A oração coordenada sindética deste período classifica-se como:

(A) aditiva
(B) explicativa
(C) adversativa
(D) conclusiva
(E) alternativa

05) Espere um pouco, **pois ela logo virá.**

A oração coordenada sindética deste período classifica-se como:

(A) aditiva
(B) explicativa
(C) adversativa
(D) conclusiva
(E) alternativa

06) Deus lhe deu a vida; **seja-lhe grato, pois.**

A oração coordenada sindética deste período classifica-se como:

(A) aditiva
(B) explicativa
(C) adversativa
(D) conclusiva
(E) alternativa

07) (FUNRIO / PREFEITURA DE NITERÓI) “**No entanto**, a mulher, independentemente de sua classe social, raça e idade...”

A conjunção grifada introduz a idéia de:

(A) oposição
(B) explicação
(C) conclusão
(D) alternância
(E) adição

08) (FUNRIO / PM) Em “Há tantas ruas e nenhuma é igual à outra.”, a palavra “e” estabelece uma relação de:

(A) oposição
(B) adição
(C) alternância
(D) conclusão
(E) explicação

09) (FUNRIO / PREFEITURA DE NITERÓI) “Todavia, hoje, com a globalização, a informatização,

PROF.ª GRASIELA CABRAL

as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural.” A reescritura que **NÃO** mantém o significado da oração em destaque é

(A) “Por isso, hoje, com a globalização, a informatização, as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural.”

(B) “Contudo, hoje, com a globalização, a informatização, as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural.”

(C) “Entretanto, hoje, com a globalização, a informatização, as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural.”

(D) “Porém, hoje, com a globalização, a informatização, as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural.”

(E) “No entanto, hoje, com a globalização, a informatização, as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural.”

10) (FUNRIO / AUXILIAR DE PRODUÇÃO) Leia o seguinte enunciado: Embora um filme de mistério seja diferente de um filme de terror, o princípio que rege os dois tipos de produção é exatamente o mesmo: seduzir o espectador e prender-lhe a atenção.

O sentido e a estruturação da frase acima não se alteram ainda que se substitua a conjunção EMBORA (e tão-somente ela) pela locução conjuntiva

(A) desde que.
(B) uma vez que.
(C) por mais que.
(D) contanto que.
(E) para que.

11) (FUNRIO / AUXILIAR DE PRODUÇÃO) Assinale a alternativa em que o “e” assume o valor de “todavia”:

(A) Estudou dia e noite e não conseguiu aprovação.
(B) Deram-se as mãos e seguiram felizes pela estrada.
(C) Seus modos displicentes e seu egoísmo me irritam.
(D) Deixe-me ajudá-lo e, tenho a certeza, não se arrependerá.
(E) Ele morava e fazia as refeições naquele mesmo endereço

12) (CESGRANRIO / EPE / MÉDIO / 2008) Qual palavra pode substituir a destacada em “**Portanto**, para aumentar a nossa sabedoria,” sem que haja alteração de sentido, quanto à argumentação original?

(A) Porquanto.
(B) Contudo.
(C) Entretanto.
(D) Assim.
(E) Conquanto.

13) (CESGRANRIO / FAFEN / SUPERIOR / 2009) “**Porém** aquele que fala, mal ou bem, sempre fala de si mesmo.” Por qual conector a conjunção destacada acima pode ser substituída sem que haja alteração de sentido?

(A) Logo.
(B) Pois.
(C) Entretanto.
(D) Porquanto.
(E) Quando.

PROFª GRASIELA CABRAL

14) (CESGRANRIO / MEC / SUPERIOR / 2009)

TEXTO I

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.

Toda a primeira estrofe do poema é construída sem conectivos, no entanto, pode-se perceber a relação de sentido que as orações estabelecem. A relação de sentido entre as orações é de

(A) alternância.
(B) conclusão.
(C) oposição.
(D) adição.
(E) explicação.

15) (CESGRANRIO / MEC / SUPERIOR / 2009) Em "As visitas no hospital acontecem em média duas vezes por mês, **mas** o grupo pretende expandir a periodicidade das visitas.", o conectivo destacado só **NÃO** pode ser substituído, devido a alterar o sentido original, por:

(A) não obstante.
(B) no entanto.
(C) todavia.
(D) contudo.
(E) porquanto.

16) (ESAF / MP / ENAP) Assinale a opção que não preenche corretamente a lacuna do texto.

Outra medida que promove a pequena e média empresa brasileira é a instalação pela Agência de Promoção de Exportações do Brasil – APEX de um centro de distribuição de produtos nacionais, em Miami, Estados Unidos. O centro tem espaço para armazenagem de produtos, um *showroom* e um escritório comercial e administrativo. As empresas podem ficar instaladas por um período de 12 a 18 meses para a consolidação de seus produtos no mercado, ____________a idéia é reduzir a distância entre as empresas e seus clientes estrangeiros. O próximo centro será instalado na Alemanha no segundo semestre deste ano.

(Adaptado de Em Questão n. 288 - Brasília, 04 de março de 2005)

(A) uma vez que
(B) porquanto
(C) pois
(D) conquanto
(E) já que

17) (ESAF / ANALISTA DE PALANEJAMENTO E ORÇAMENTO / APO / 2008) A imagem predominante era a de que elas realizavam incursões esporádicas e oportunistas em vários mercados, sem objetivos comuns. A compra de parte do capital acionário da Rio Tinto, entretanto, passa a mostrar um alinhamento entre os interesses do Estado e os das estatais enquanto empresas, para assegurar o suprimento de *commodities* que sustente a rápida expansão econômica.

O termo "entretanto" pode, sem prejuízo para a informação original do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: **porém, contudo, todavia, conquanto, porquanto**.

PROFª. GRASIELA CABRAL

18) (FCC / TRF / 1ª REGIÃO) Considere as seguintes frases:

I. O editorial calou fundo nos pesquisadores latinoamericanos, que a ele reagiram com firmeza.

II. O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa.

III. Ofertas de auxílio podem ser constrangedoras, quando não solicitadas.

A eliminação da(s) vírgula(s) altera o sentido SOMENTE do que está em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

19) (CESPE / UnB / PF / AGENTE / 2009) A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos.

Ao ligar dois períodos sintáticos, o conectivo "Mas" introduz a oposição entre a ideia de um sujeito único e indivisível e a ideia de um sujeito moldado por teias de relações sociais.

20) (CESPE / UnB / IRBr / 2009) A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da commodity, que caiu abaixo dos US$ 40.

O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

PROFª GRASIELA CABRAL

GABARITO					
01	C	11	A		
02	D	12	D		
03	A	13	C		
04	D	14	D		
05	B	15	E		
06	D	16	D		
07	A	17	E		
08	A	18	A		
09	A	19	C		
10	C	20	E		

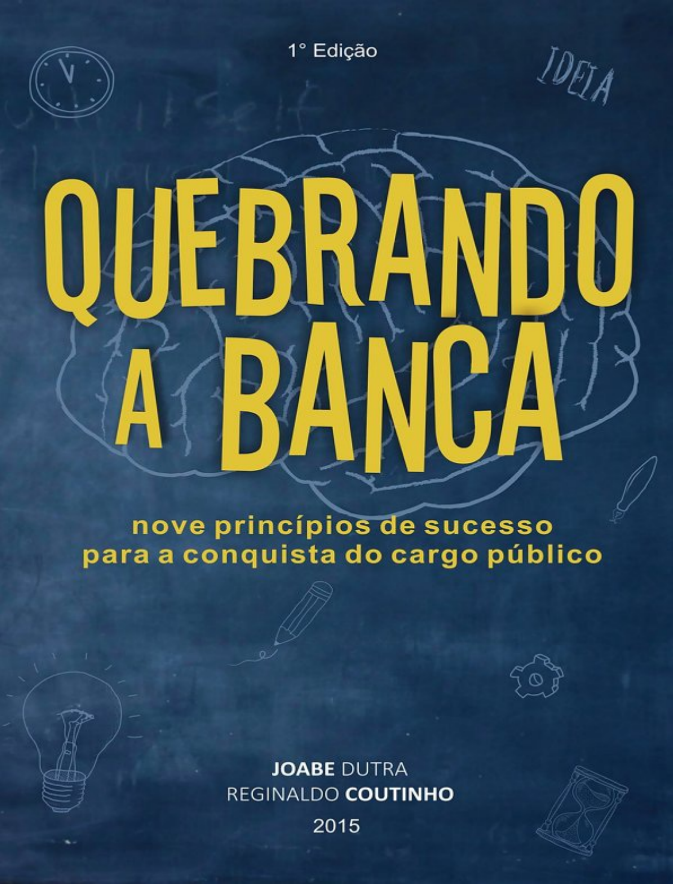

1° Edição

QUEBRANDO A BANCA

nove princípios de sucesso para a conquista do cargo público

JOABE DUTRA
REGINALDO **COUTINHO**

2015

Quebrando a Banca

nove princípios de sucesso para
a conquista do cargo público

1ª Edição

Joabe Dutra
Reginaldo Coutinho

2015

Apresentação

ATUALMENTE, OS AUTORES Joabe Dutra e Reginaldo Coutinho são auditores do Tribunal de Contas do Distrito Federal e do Tribunal de Contas da União. Antes disso, ambos foram analistas judiciários do Supremo Tribunal Federal e Oficiais do Exército Brasileiro, todos os cargos obviamente ocupados via concurso público.

A primeira pergunta que você, leitor, pode estar se fazendo neste momento é:

“Por que adquirir um livro

> *de dois concurseiros aprovados e classificados em certames considerados dos mais difíceis, enquanto ainda inicio minha jornada ou mesmo quando me reconheço cheio de limitações a superar, antes de alcançar o concurso dos meus sonhos?"*

É uma excelente pergunta e os próprios autores também nos revelaram ter desenvolvido, durante a trajetória que percorreram, forte repulsa ao uso de livros e materiais daquelas pessoas constantemente aprovadas em tudo quanto é tipo de concurso (*o que classificaram como gênios)*.

E foi justamente o entendimento do

porquê desta resistência dos autores a obras dos gênios que nos levou a patrocinar a publicação deste livro, que, em simples palavras, foi construído por concurseiros comuns, assim como você.

Tomamos a liberdade de transcrever parte das palavras dos autores por acreditar que elas efetivamente respondem à sua pergunta:

> *"Os gênios não nos compreendem. Eles não precisam se esforçar tanto quanto nós, que somos limitados e que reconhecemos essas limitações, para serem aprovados! Nós desenvolvemos os nove*

> *princípios (e os aplicamos nas nossas conquistas) a partir dos vários insucessos que obtivemos. O que conquistamos aos 40, os gênios conquistaram aos 20, com muito menos esforço."*

Este livro é isso, fruto da vontade de dois concurseiros, que, a partir dos vários insucessos, conseguiram mapear alguns dos sinais que existem no caminho para a aprovação.

Esses sinais foram corretamente desvendados, interpretados e transformados em faróis que poderão orientar você, navegante que se prepara com afinco e dedicação. Não se trata de loteria ou sorte, mas minuciosa análise que propiciou a construção, de forma coletiva e sinérgica, desta obra síntese.

Esses simples e reveladores nove princípios poderão te ajudar a conquistar aquelas questões que farão a diferença entre ser aprovado e ter de esperar o próximo edital.

A Editora

Sumário

1. OS DETALHES FAZEM A DIFERENÇA

I. Base metodológica do Método Quebrand Banca (Método QB)

II. Percentual para aprovação em provas do ti Certo e Errado

2. COMO O AVALIADOR PENS

I. Tem de haver ao menos um

II. Ao menos um, mas não posso aprovar tod mundo

III. Preciso equilibrar as questões de acordo com o nível de dificuldade e minimizar o

fator sorte
IV. Preciso minimizar a possibilidade de anulação ou modificação das questões

3. COMO O CANDIDATO DEVE PENSAR

I. Cada questão é um *flash*
II. Toda questão é do tipo errada
III. Se não há erro, a questão está certa
IV. Cuidado com as questões certas e grife os erros que encontrar
V. Não brigue com a banca
VI. Pegadinhas – Lenda ou realidade?
VII. Atenção aos Detalhes
a. Duas leituras: rápida e lenta
b. Início da frase
c. Fim da frase
d. Primeira proposição não tem relação com segunda
e. Na dúvida, use o conhecimento

VIII. Evite alterar a resposta de itens já resolvidos

IX. Internalizar, testar, praticar e aplicar o Método QB

4. ACERTANDO NA INCERTEZ OS NOVE PASSOS PARA O SUCESSO

I. Postulados Aplicáveis a Questões Verdad

1º- Princípio da prevenção ao recurso

2º- Princípio do "politicamente correto" OU Princípio do "fica difícil negar"

3º- Princípio de que "toda regra tem exceção

II. Postulados Aplicáveis a Questões Falsas

4º- Princípio da generalização excessiva

5º- Princípio da restrição excessiva

6º- Princípio do uso da palavra "principal" e expressões equivalentes

III. Postulados Aplicáveis a Questões Verdadeiras e Falsas

7º- Princípio da mensagem ao candidato a servidor público

8º- Princípio da interpretação de texto

9º- Princípio do equilíbrio OU Princípio do “ tudo ou nada”

IV. Observações aplicáveis a questões do tipo múltipla escolha

a. Cuidado com a alternativa “A”

b. Elimine as alternativas absurdas

c. A alternativa correta se repete

d. Item extenso e item pequeno

e. Reincidências de opções (mais votada)

f. Não poderá haver duas corretas

g. Sobrando apenas duas

5. OBSERVAÇÃO NA APLICAÇ DO MÉTODO QB

I. Princípios combinados

II. Princípios conflitantes

III. Visão do Todo - Princípios explícitos e implícitos

IV. Limitações na aplicação do Método QB
a. Questões Diretas
b. Cálculos, questões da área de exatas
c. Princípios contraditórios na mesma quest
d. Tempo limitado
e. Pouco conhecimento sobre as disciplinas

6. CONCLUSÃO

7. GLOSSÁRIO DE TERMOS “CONCURSÍSTICOS”

Relação de tabelas

Tabela 1 - Os nove princípios para a conquista do cargo público

Relação de gráficos

Gráfico 1 – Evolução da média para classificação no Concurso do TCU

Gráfico 2 – Percentuais líquidos para classificação no TCU – Caso 1

Gráfico 3 – Percentuais líquidos para classificação no TCU – Caso 2

Gráfico 4 - Distribuição de tipos de questões por nível de prova

Agradecimentos

NORMALMENTE, ACREDITAMOS QUE uma obra é fruto do talento e da elevada capacidade de seus autores. No entanto, este livro não segue essa lógica. Seguramente podemos dizer que ele é fruto de nossas limitações e, por mais paradoxal que possa parecer, foram elas que nos trouxeram até aqui.

Após muito tempo investindo em estudo para concurso (e também após muitas reprovações!!!), consegui identificar algumas das minhas limitações que comprometeriam meu sonho: não tinha tempo suficiente para estudar todos os temas e não tinha capacidade para dominar todas as matérias exigidas no edital.

Diante disso, me restaram duas opções: abandonar o meu sonho ou desenvolver uma estratégia para contornar essa limitação. Escolhi a segunda opção e dessa escolha, nasceu o ***Método QB***.

Agradeço, portanto, a Deus pelas minhas limitações, pois elas tornaram possível a confecção deste livro, que espero que possa ajudar a muitos. Agradeço também por renovar-me o ânimo na busca por superá-las.

Agradeço a minha família, que é a minha

referência nos princípios e valores para a vida.

Aos amigos que foram aprovados antes de mim, e que representaram fonte de inspiração, de orientação e de modelo a seguir para também alcançar o mesmo objetivo.

Aos amigos concurseiros e companheiros de sala, que me ajudaram a sanar dúvidas, me motivaram na jornada e não permitiram que eu desistisse no meio do caminho.

Aos mestres, amigos e colegas de trabalho que, de alguma forma, contribuíram ao transmitir seus conhecimentos e sua experiência particular.

Joabe Dutra

Agradecimentos

COMPLEXA, E SINTO AINDA MAIS difícil do que realizar concursos ou mesmo escrever este livro, é a tarefa de agradecer. Nunca tive por mote de vida a confecção de uma obra literária; minhas bases sociais me impeliam a crer-me limitado a tamanho intento. Contudo, foi justamente a partir da necessidade, e da vontade de crescer, que me fiz constante aprendiz dos vários mestres e companheiros concurseiros que me auxiliaram e me orientaram no trajeto da *via crucis* que percorri para alcançar os meus sonhos. A esses, mestres e companheiros concurseiros, depois de Deus e de minha família, meus agradecimentos.

A Deus agradeço pela oportunidade de existir em uma era tão especial para a humanidade. Nos últimos anos, nossa sociedade tem evoluído como em progressão geométrica em variadas dimensões e ciências. Vivenciar esse momento é um privilégio para cada um de nós. Possuir energia, paz e capacidade intelectual para deixar um pouco de mim nesse *momentum* é fator de muita alegria, felicidade e agradecimento a Deus.

Aos meus familiares, bússola que

orienta as ações que realizo, agradeço pelo carinho, paciência e fonte constante de motivação. As dificuldades que enfrentamos foram o combustível que me impulsionou até este momento. Minha mãe e guerreira foi o meu suporte moral e ético; minha esposa e meus filhos me sustentaram nos momentos de maior aflição e dificuldade; meus irmãos me incentivam a crer que ainda sou capaz de mais. Aos meus agradeço.

Em verdade, essa obra não é fruto de nosso único conhecimento *(eu e o Joabe)*; ela sumariza vários ensinamentos dos mestres e companheiros de sala que conhecemos e dos grupos de estudos que integramos durante nossa jornada “concursística”.

Mais que simplesmente caminhar, tivemos a grata felicidade de vivenciar e de compartilhar, efetivamente, cada momento do trajeto. De nossas observações, experiências, lições dos mestres e orientações dos amigos, nasceram alguns dos princípios que explicitamos nesta obra. A vocês, que não ouso nominar por receio de cometer a injustiça de não citar a todos, meu muito obrigado.

Reginaldo Coutinho

Prefácio

À PRIMEIRA VISTA, O TÍTULO DESTA obra pode induzir o leitor a acreditar que se trata de um livro voltado a expor técnicas de jogos de cartas, ou mesmo que se trata de uma análise do filme americano “***21***”, que em Portugal recebeu o nome de “***21: A Última Cartada***” e que no Brasil foi traduzido com o mesmo nome desta obra: “***Quebrando a Banca***”.

Nas telas, um grupo de alunos geniais, liderados por Kevin Spacey, invade os cassinos de Las Vegas e utilizando-se de ***técnicas de contagem*** de cartas consegue ganhar milhares de dólares no jogo 21, também conhecido como *blackjack*.

Guardadas as devidas proporções, é possível identificarmos sim uma leve correlação entre o filme e o objetivo maior deste trabalho: compartilhar experiência acumulada durante os anos de concurseiros, expondo as estratégias de resolução de prova, as técnicas de indução a erro comumente utilizadas pelas bancas e as formas de aplicá-las para que você vença a banca, alcançando, assim, o sonhado cargo público.

A semelhança entre as duas obras está

justamente na exposição das ***técnicas de contagem*** capazes de levar o amigo leitor a acertar questões quando em dúvida, o que, no final das contas, o conduzirá a ganhar a sonhada vaga. O sucesso da metodologia está calcado no entendimento das estratégias utilizadas pelo examinador durante o processo de formular uma questão de concurso, bem como na identificação de grupos de palavras e expressões repetidamente utilizadas, com vistas a minimizar a possibilidade da questão ser invalidada por meio de recursos.

Não é segredo que a nota de corte para classificação nos concursos nacionais tem sido cada vez maior, notadamente para aqueles considerados como

concursos de ponta: Tribunal de Contas da União, Magistratura, Senado Federal, Câmara dos Deputados, carreiras de controle, do ciclo de gestão e de agências reguladoras, Tribunais Superiores etc.

As causas para essa ampliação na média da nota de corte incluem a melhoria no preparo dos concurseiros, provocada, em grande parte, pela proliferação de cursos preparatórios, tanto presenciais quanto *online* (a nova fronteira).

Nós, concurseiros, vivenciamos três fases distintas durante a trajetória rumo à aprovação: na primeira fase da caminhada, costumamos atribuir o sucesso na aprovação exclusivamente ao fator **sorte**. Ainda nos ouvimos dizer:

“se eu tivesse um pouquinho mais de sorte...”; “se tivesse estudado só mais duas semanas...” ou *“se tivesse lido um pouquinho mais aquela matéria...”*.

Na segunda fase, vencida a prematura e a errônea intepretação de que para passar basta sorte, costumamos atribuir o sucesso exclusivamente ao **preparo**. Nesta fase, desprezamos qualquer coisa que não esteja relacionada à plena e à meticulosa análise e estudo das matérias, assuntos e tópicos constantes dos editais.

É verdade que há os que conseguem alcançar o sucesso de serem aprovados em um grande concurso sem chegar à terceira fase, o que não foi o nosso caso. Tivemos de chegar a esta última para compreender que a conquista de um cargo, notadamente nos grandes concursos, exige a tríade: **preparo** adequado, **sorte** (desta vez traduzida como a capacidade de interpretar a questão da forma como o examinador a pensou) e **gestão de prova**.

Essa obra busca exatamente isso: trazer de uma forma simples e direta - sem se tornar mais uma matéria a ser estudada pelo já assoberbado candidato - as ***técnicas de contagem*** comumente repetidas pelas bancas examinadoras durante a elaboração de suas questões, proporcionando, aos que se prepararam adequadamente, mais uma ferramenta para ajudá-los no alcance do objetivo proposto.

Como dizia um amigo concurseiro: *“nenhum de nós precisa saber mais que a banca, só precisamos passar!”*. E a verdade é que ser aprovado está a cada dia mais difícil, e hoje, ainda mais do que antes, conseguimos concluir que **o sucesso realmente mora nos detalhes**. Vários desses detalhes são evidenciados nas letras e palavras que integram esse pequeno mapa do tesouro.

Nossa expectativa é de que esta obra possa ajudá-lo a construir o seu sucesso!

1. OS DETALHES FAZEM A DIFERENÇA

“Quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho.”
Vitor Belfort

DURANTE UMA ENTREVISTA, NA QUAL o lutador brasileiro de *mixed martial arts* (MMA) Vitor Belfort acabara de detalhar sua rotina de treinamentos, expondo os *sacrifícios* diários a que se submetia para combater utilizando o melhor de suas capacidades, o repórter indaga, após assistir reprise de uma luta na qual Vitor nocauteou o adversário em míseros segundos: *"que sorte essa hein!?"*. O brasileiro virou-se para o repórter e, reescrevendo semelhante frase do ex-presidente americano Thomas Jefferson, respondeu: *"quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho*".

Alguns termos citados por Vitor Belfort durante a entrevista chamam a nossa atenção porque estão relacionados a toda e qualquer atividade humana em que haja uma competição, inclusive com a dimensão “concursística” (o mundo dos concurseiros): **sacrifício**, treino (**preparo**) e **sorte**.

É comum, e isso vai acontecer quando você for aprovado em um grande concurso, que as pessoas mais distantes do cotidiano de preparo e sacrifício atribuam o sucesso de alguém à sorte, aconteceu com Vitor Belfort (no caso dos combates), com Thomas Jefferson, conosco e vai acontecer com você também.

A verdade é que, nos dias de hoje, ser aprovado em um grande concurso público exige dos candidatos a manutenção de uma rotina de estudos tão árdua (preparo/treino) quanto a de qualquer outro atleta de ponta, inclusive semelhante a dos atuais e famosos lutadores de MMA. Sem sacrifício diário, dedicação e persistência o candidato, realmente, só pode contar com a sorte para ser aprovado; e ela, por si só, não é mais suficiente.

Não que a sorte não seja necessária; mas além dela, é imperioso que nos preparemos com afinco e que apuremos constantemente nossas técnicas, inclusive para acertar as questões para as quais não se têm certeza da resposta.

Mas agora surgem as perguntas: "*que tipo de preparo, além de estudar e estudar, eu preciso desenvolver para ampliar a minha capacidade de ser aprovado? O que diferencia aqueles que conseguiram alcançar seus* *objetivos daqueles que ficaram pelo caminho, mesmo compartilhando as mesmas condições histórico-sócio-econômicas? E que técnicas são essas capazes de me orientar a acertar as questões para as quais não tinha certeza da resposta?”.*

Ainda utilizando o mundo das competições desportivas como suporte material para explicarmos o mundo dos concursos públicos, é possível percebermos que cada categoria de atleta realiza treinos específicos, apropriados ao **ramo** em que atua. Interessante notar que, para o caso dos atletas de ponta, a técnica, a alimentação, os tipos de treinos necessários para se alcançar o máximo de rendimento para cada uma das modalidades desportivas são de conhecimento comum, bem documentados e testados.

> Para cada esporte um protocolo distinto. É natural que um atleta que arremessa discos seja preparado de forma diferente dos atletas que realizam salto com varas, por exemplo

Para cada esporte existe um protocolo distinto. É natural que um atleta que arremessa discos seja preparado de forma diferente dos atletas que realizam salto com varas, por exemplo.

Mas, dentro de uma mesma modalidade esportiva, é natural que cada um dos atletas de ponta possua carga de preparo semelhante. Ou seja: obedecem ao mesmo protocolo.

Nesses casos, para superarem os adversários, soma-se ao adequado preparo a força mental para, durante a realização das competições, ler os sinais, os eventos externos que estão a acontecer naquele momento: a chuva que começa a cair mais forte do que se esperava, a direção e a força do vento, o rigor do sol, a velocidade e a técnica do adversário. No caso dos concurseiros, **o barulho provocado por um carro de som estacionado em frente ao local onde realizamos a prova, as palavras e as expressões repetidas pelo examinador em variados concursos e questões, etc**.

O dia da prova é um dia diferente!

Essa frase retrata bem que, além do preparo adequado, há fatores que estão além do domínio dos competidores e que a diferença entre ter sucesso ou não reside na capacidade que cada um de nós deve desenvolver em ler/reconhecer/identificar as variáveis, interpretando-as de acordo com o *momentum* espaço-tempo, e decidir acertadamente.

Cada detalhe é importante nesse processo; eles fazem a diferença. No mundo dos concursos, é raro encontrar um candidato que tenha conseguido entender, profundamente, todos os tópicos constantes dos editais. Por mais que tenhamos o tempo necessário para o preparo, é natural e comum chegarmos naqueles momentos que antecedem a prova e não sentirmos segurança neste ou naquele assunto.

Esta situação só vai se tornar um problema se aquele conteúdo que julgamos não dominar for tema de algumas questões. E aí? O que fazer nessa situação?

I. Base metodológica do Método Quebrando a Banca (Método QB)

Metodologia nada mais é do que um conjunto de técnicas que juntas formam uma estratégia para se alcançar um objetivo estabelecido.

Nesse sentido, as técnicas expostas no **Capítulo 4 - Acertando na incerteza, os nove passos para o sucesso** reúnem a materialização da metodologia criada a partir da experiência compartilhada com amigos e das pesquisas realizadas junto a aprovados e examinadores.

Mas antes de você **as ler e internalizá-las**, **testar** a fidedignidade das técnicas nos simulados e na resolução de questões de provas anteriores e, finalmente, **aplicá-las** aos momentos concretos de sua caminhada "concursística" (provas), faz-se necessário expormos as razões fáticas que nos impulsionaram a criar e aplicar a metodologia. São fatores que nos conduziram aos cargos que ora ocupamos.

Figura 1 - Fluxo para aplicação do Método QB

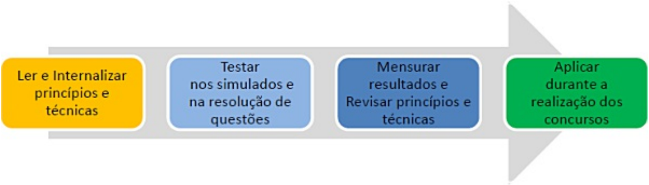
Ler e Internalizar princípios e técnicas
Testar nos simulados e na resolução de questões
Mensurar resultados e Revisar princípios e técnicas
Aplicar durante a realização dos concursos

Conforme exposto mais acima, você não

precisa se martirizar por não ter conseguido entender, em profundidade, todos os itens que constavam no edital. Isso é natural e ocorre com todos os candidatos. Por mais que a fase de preparo tenha sido plenamente e acertadamente executada, sempre haverá fatores extrínsecos que, por vezes apenas aparentemente, nos levarão a crer que deixamos alguma coisa passar.

(...) quanto mais se estuda, mais cresce o sentimento de incerteza sobre o que sabemos. Por vezes, até nos questionamos se não estamos perdendo tudo aquilo que demoramos tanto para ganhar.

O pior é que, quanto mais se estuda, mais cresce o sentimento de incerteza sobre o que sabemos. Por vezes, chegamos até a nos questionar se não estamos perdendo tudo aquilo que demoramos tanto para ganhar.

Costumamos explicar essa sensação de desaprender fazendo uso da metáfora do **balão de ar** (verdade seja dita, isso também aprendemos com um antigo e sensacional professor concurseiro).

A ideia é simples de explicar e compreender. Imaginemos um balão de ar, daqueles de festa mesmo; tudo que estiver dentro do balão de ar representa o conhecimento que dominamos. Em contrapartida, tudo que estiver fora do balão representa o desconhecido.

Separando os dois mundos (o conhecido do desconhecido), temos a matéria física que integra o balão (a superfície elástica propriamente dita). Essa superfície representa o que denominamos de **zona de incerteza**.

Perceba que, quanto mais você estuda, mais você enche o balão de ar e, por consequência, mais você sabe. No entanto, quanto mais você enche esse balão de ar, mais ele cresce e junto com ele cresce também a **zona de incerteza** e o entendimento de que ainda há muito para aprender.

O sucesso nas provas de concursos públicos reside em navegar nesta zona de incerteza de forma a acertar aquelas questões que meçam apenas interpretação do enunciado, ou mesmo aquelas que não nos lembramos efetivamente do porquê de acreditarmos que a questão está CERTA ou ERRADA, apenas sentimos isso.

A síntese é que, quanto mais estudamos, mais entendemos que temos muito ainda a aprender e maior se torna a área de incerteza sobre a qual temos de tomar decisões na hora da realização das provas. Perceba os termos utilizados no último período: "***temos de tomar decisões***".

Os mais experientes nesta **dimensão "concursística"** podem ter pensado, enquanto liam essas palavras: *"ora, se não tenho certeza eu não marco a questão"*, as famosas práticas de "deixar em branco".

Bem, com toda certeza, deixar em branco é uma opção. Ainda mais nas provas do tipo CERTO e ERRADO com fator de correção um para um, que representam anulação de um acerto para cada marcação contrária ao gabarito oficial. Ou seja: uma questão errada anula uma certa. Mas essa opção só vale para esse tipo de prova e não pode ser aplicada às provas do tipo múltipla escolha, que costumeiramente não têm fator de correção.

Além disso, a segunda parte da nossa base metodológica revelará que deixar questões em branco tem o mesmo valor de não fazer a prova, na maioria das vezes.

II. Percentual para aprovação em provas do tipo Certo e Errado

Antigamente, muitos professores e candidatos estabeleceram a errônea premissa de que nas provas do tipo CERTO e ERRADO com fator de correção o candidato só deveria marcar o gabarito quando tivesse plena convicção das respostas.

Ecos dessa mensagem ainda persistem em algumas salas e cursinhos do Brasil, contribuindo para propagar o medo e impedir que alguns dos amigos e companheiros de jornada alcancem o sonhado cargo público.

A título meramente exemplificativo, apesar de já termos percebido esse mesmo padrão em vários outros concursos, apresentamos abaixo o **Gráfico 1 – Evolução da média para classificação** que evidencia a elevação nos percentuais alcançados para conquista de uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU), nos anos 2004 e 2014, considerando somente o resultado das provas objetivas e os classificados para Brasília, localidade onde costuma se localizar as maiores médias:

Gráfico 1 – Evolução da média para classificação no Concurso do TCU

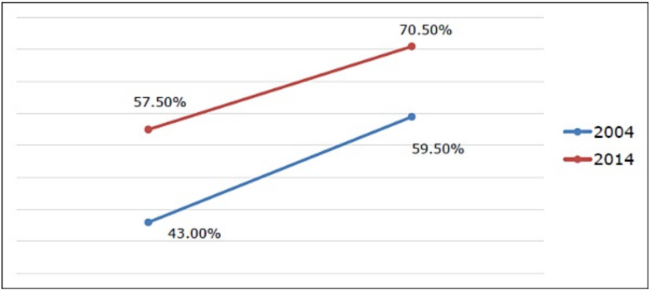

Fonte: <http://www.cespe.unb.br> (em 30/12/2014)

O **Gráfico 1 – Evolução da média para classificação** evidencia, para o caso dos concursos do TCU, que a menor média alcançada na prova objetiva em 2004 fora de 43% de pontos líquidos, enquanto que a menor média para classificação em 2014 (57,50%) foi pouca coisa inferior a maior média de 2004 (59,50%).

Esses dados nos possibilitam concluir que, nos dias de hoje, só marcar o gabarito quando convicto da resposta conduzirá o candidato ao insucesso, pois os percentuais para classificação na maioria dos concursos superam os 55% líquidos.

Em um exemplo hipotético, consideremos que determinada prova possua 100 questões do tipo CERTO ou ERRADO e com fator de correção (cada erro elimina um acerto). Para esse exemplo, o candidato resolveu marcar as 100 questões, pois acreditava ter certeza das respostas, acertou 80 e errou 20, alcançando a pontuação líquida de 60%, que, como já vimos, representa o limite inferior de aprovação para o concurso do TCU.

Gráfico 2 – Percentuais líquidos para classificação no TCU – Caso 1

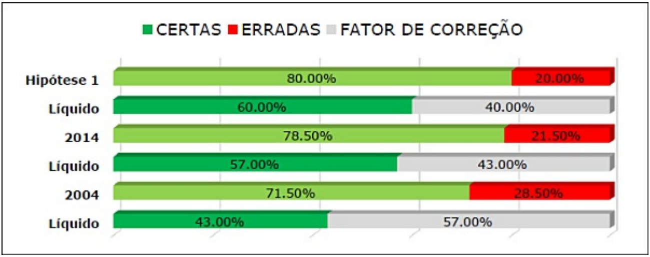

Após alguns anos de caminhada na **rota do concurseiro**, momento em que tivemos a oportunidade de realizar vários concursos, simulados e resolver inúmeras questões, conseguimos chegar à conclusão de que é natural aos candidatos errar entre 5% e 15% das questões que julgam ter certeza da resposta.

Esse mesmo percentual se repetiu nos resultados dos alunos dos cursos que ministramos e nos grupos de estudos dos quais participamos. Destacamos o **Grupo Neurus**, cujos integrantes, percursores de várias das técnicas aqui apresentadas, conseguiram aprovação nos melhores concursos do país: 4 foram aprovados no Tribunal de Contas da

União, 2 na Controladoria-Geral da União, 1 no Banco Central do Brasil, 2 no Tribunal de Contas do Distrito Federal, 2 no Supremo Tribunal Federal, 2 na Secretaria de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento e Orçamento.

Considerando a bagagem teórica e a prática vivenciada e compartilhada dentro de sala, nos grupos de estudos e durante a realização de vários concursos, é possível concluir que, nos dias de hoje, o candidato deve evitar o máximo deixar questões em branco.

Retomando o **Gráfico 2 – Percentuais líquidos para classificação – Caso 1**, é possível constatar que se o candidato marcar menos de 70 questões, numa prova que tenha 100 alternativas, a possibilidade dele passar reduz-se consideravelmente.

Perceba: se a experiência evidencia que o natural é errarmos entre 5% e 15% das questões que julgamos ter certeza da resposta, considerando que esse candidato erre 10% (meio termo), ele alcançará a pontuação de 63 acertos e 7 erros, obtendo 56 pontos líquidos. Fato que, nos concursos de hoje, deixará o candidato de fora do número de vagas (o último do TCU alcançou 57,50%). Conforme sumariza o **Gráfico 3 - Percentuais líquidos para classificação no TCU – Caso 2** abaixo:

Gráfico 3 – Percentuais líquidos para

classificação no TCU – Caso 2

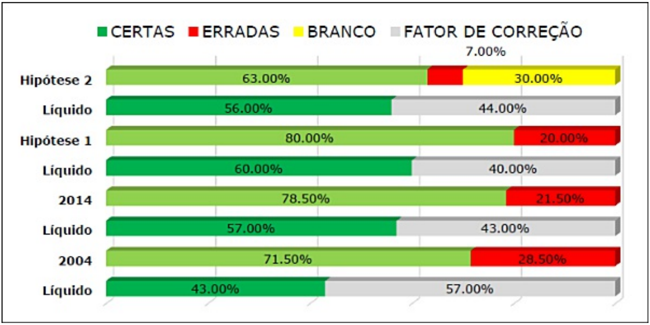

Os dois fenômenos evidenciados até aqui, tanto o efeito **balão de ar** quanto a **ampliação nos percentuais líquidos para aprovação/classificação**, nos conduzem à conclusão de que precisamos alavancar nossa capacidade de marcar questões para as quais não temos certeza da resposta.

E como fazer isso??? Quais são as estratégias utilizadas pelos examinadores para minimizar a ocorrência de recursos e que podem te auxiliar a acertar uma questão???

A partir dos conceitos expostos acima, vamos detalhar no próximo capítulo algumas técnicas que poderão te ajudar no alcance do cargo público.

> (...) o uso eficiente das técnicas poderá te render algumas questões preciosas que, assim como meio

segundo faz diferença entre o ouro e o quarto lugar nas olimpíadas, te conduzirão a sonhada aprovação/classificação.

Já citamos antes, mas, no entanto é bom reforçar, pois a repetição é a mãe do ensino: **as técnicas apresentadas não substituem o adequado preparo**, mas o uso eficiente delas poderá render a você algumas questões preciosas que te conduzirão a sonhada aprovação/classificação, assim como meio segundo faz diferença entre o ouro e o quarto lugar nas olimpíadas.

2. COMO O AVALIADOR PENSA

“Conheces teu inimigo e conhece-te a ti mesmo;”
Sun Tzu

A CONSTRUÇÃO DOS NOVE PRINCÍPIOS, explicitados nesta obra e que facilitarão o seu caminhar rumo à aprovação, foi realizada a partir da prática e da análise sobre variados tipos de provas, matérias e assuntos.

A partir do entendimento de como o examinador pensa, é possível, durante a realização de qualquer questão, buscar indícios que o auxiliarão a ratificar a decisão que tomou, quando acreditar conhecer a resposta, ou mesmo quando houver alguma dúvida, ajudar você a acertá-la.

Assim que começamos a dar aulas, percebemos que muitos concurseiros ainda adotavam o mau hábito de não realizar questões das provas anteriormente aplicadas. Nós mesmos já havíamos cometido esse erro no passado.

Esse fato acontece porque desde os

primeiros dias de escola todos fomos treinados a pensar de forma sequencial. Primeiro o nosso “tio” ou “tia” precisou ensinar o que era um substantivo, um verbo, um pronome, um artigo etc. Depois disso, ele aplicava uma prova que nos exigia lembrar desses temas ministrados.

É óbvio que algumas pessoas ainda adotam esse comportamento imaturo e reativo em várias situações de suas vidas. Essa visão sequencial dos fatos ainda limita vários concurseiros que, mesmo em salas de cursos preparatórios, não investem em conhecer as questões da banca examinadora do certame que desejam ou mesmo realizar simulados.

(...) nós que estamos realmente comprometidos com nosso sucesso precisamos ser proativos, precisamos nos antecipar à banca e ao examinador resolvendo ou lendo as questões aplicadas nos concursos anteriores, ao menos as dos três últimos anos.

Entretanto, nós que estamos realmente comprometidos com nosso sucesso precisamos ser proativos. Precisamos nos antecipar à banca e ao examinador, resolvendo ou lendo as questões aplicadas nos concursos anteriores, ao menos as dos três últimos anos.

O ***Método QB***, calcado na premissa de que precisamos aprender a navegar na incerteza e a estar atentos quanto a repetições de grupos semânticos (base dos princípios detalhados no **Capítulo 4 - Acertando na incerteza, os nove passos para o sucesso**), também tem por fundamento a análise do contexto em que se dá a realização do concurso, bem como das responsabilidades que bancas e examinadores têm de cumprir quando organizam um concurso público ou formulam uma questão.

As premissas abaixo expõem essa análise de contexto, atentando-se para as responsabilidades e precauções que os atores envolvidos no processo de realização do concurso devem observar e que inclusive podem ser reconhecidas como suporte fático da metodologia.

I. Tem de haver ao menos

A primeira responsabilidade de uma banca contratada para realizar um determinado certame é aprovar alguém.

Exceto em raros casos, notadamente nos concursos para a magistratura, o natural é que ao final do certame exista uma lista de futuros agentes públicos. Mas perceba que mesmo nesses concursos (magistratura), as eliminações dos candidatos só costumam ocorrer nas fases pós prova objetiva, fato que também torna possível aos concurseiros desse ramo fazer uso do ***Método QB***.

Em simples palavras, é preocupação da banca e do examinador preparar uma prova que possibilite a constituição de uma lista de aprovados. Se todos os candidatos que fizerem a prova forem reprovados, a banca não conseguiria atender o objeto para o qual fora contratada.

II. Ao menos um, mas não posso aprovar todo mundo

Parece óbvio, mas o entendimento dessa premissa nos leva a conclusão de que as questões terão de ser pensadas de forma que seja possível selecionar os candidatos mais bem preparados (não quer dizer que são os mais inteligentes) sem que existam muitos empatados com a mesma quantidade de pontos.

Nesse sentido, é importante destacar que **a seleção dos que ingressarão nos quadros da Administração Pública não pode ser calcada exclusivamente no fator sorte**. Além disso, como já vimos no tópico anterior, é preciso garantir uma lista de candidatos aprovados com diferentes notas. Essas duas precauções nos conduzem às próximas duas premissas que deverão ser supridas por banca e examinador.

III. Preciso equilibrar as questões de acordo com o nível de dificuldade e minimizar o fator sorte

Neste ponto, a experiência nos fez perceber que a construção das provas é feita de forma a garantir que existam questões: fáceis, médias, difíceis e - com o objetivo de provocar diferenciação entre os candidatos mais experientes, os que conhecem profundamente vários dos temas dos editais – as novidades legislativas, jurisprudenciais e/ou doutrinárias.

Alertamos que essas novidades não devem ser motivo de desconforto e preocupação. Você precisa entender que o percentual dos tipos de questões vai variar de cargo para cargo e de acordo com o nível do concurso. Porém, o percentual dessas ditas novidades é rotineiramente pequeno.

Gráfico 4 - Distribuição de tipos de questões por nível de prova

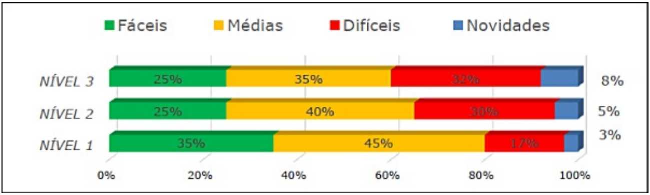

Temos certeza que você já observou que algumas questões se repetem com extrema frequência nas provas. Não é verdade?

Essas questões compõem o grupo das fáceis (mesmo que inicialmente classificadas como “difícil” ou “novidade”) e você, que quer a vaga, não poderá errá-las. Isso porque os candidatos que realmente se preparam dificilmente irão perdê-las. E a pergunta que surge é: *“como não errá-las?*”.

A solução é simples: ler todas as provas dos últimos três anos da banca do certame pretendido, mesmo as de nível diferente do cargo pretendido. Já vimos questões aplicadas em concursos para o nível superior serem repetidas logo depois para os cargos de nível médio, e já vimos também questões objetivas de provas deste nível serem cobradas como discursivas em provas de nível superior.

Perceba que esta seção está diretamente relacionada às duas anteriores. Se um examinador se preocupar em colocar somente questões difíceis na prova, aquelas consideradas das mais pesadas, é possível que não haja sequer um candidato aprovado ou ainda que, já que as questões são todas difíceis, os concurseiros adotem a estratégia de simplesmente chutar as respostas, fato que nivelará todos os candidatos pelo **fator sorte**.

Por outro lado, se as questões forem todas fáceis, é provável que muitos candidatos empatem nas melhores posições e que, mais uma vez, não se consiga selecionar o candidato mais preparado.

IV. Preciso minimizar a possibilidade de anulação ou modificação das questões

A realização de um concurso público provoca o surgimento de variadas relações no plano fático. Além das relações que se estabelecem entre os diretamente envolvidos: órgão/entidade contratante e banca contratada, também temos as que surgem entre a banca e os examinadores e entre a banca e os candidatos que se inscreverão para o concurso.

Cada um desses candidatos poderá fazer surgir vários outros eventos, desde compras de passagens aéreas e reservas em hotel, até contratação de pessoas para cuidar dos filhos/parentes no dia da realização do concurso.

Enfim, perceba que a possível anulação de um concurso tem repercussão na vida de muitas pessoas, fato que também contribui para a perda de credibilidade da banca organizadora ou mesmo a imposição de restrição à realização de novos concursos por esta.

Outra situação que também contribui para a redução/perda da credibilidade de uma banca é o elevado índice de questões anuladas ou modificadas por meio de recursos. Nesses casos, a banca buscará verificar quem foi o examinador responsável pela formulação da questão e, dependendo do caso, poderá não mais contratá-lo.

As informações aqui expostas nada mais são do que pequenos exemplos de como o processo de anulação de uma questão, ou mesmo de uma prova inteira, pode causar prejuízos a todos os envolvidos.

É importante que você tenha isso em mente porque algumas questões, caso tenha dúvida, poderão ser solucionadas pelo **Princípio da prevenção ao recurso**, detalhado no **Capítulo 4 - Acertando na incerteza, os nove passos para o sucesso**.

3. COMO O CANDIDATO DEVE PENSAR

"Na guerra, a audácia é o mais formoso cálculo do gênio."
Napoleão

Após especificar alguns dos detalhes que envolvem a realização de um concurso público e detalhar atitudes e comportamentos adotados pelas bancas (situações que inclusive servem de suporte fático para os princípios detalhados no **Capítulo 4 - Acertando na incerteza, os nove passos para o sucesso** desta obra), passamos, de forma simples e objetiva, a expor alguns dos comportamentos que você deve internalizar e repetir.

As informações abaixo não são frutos de nossa exclusiva compreensão do universo "concursístico"; na verdade elas sintetizam lições aprendidas de vários companheiros e professores que percorreram conosco nossa pequena jornada. Temos certeza que a internalização desses conceitos poderá acelerar sua aprovação no concurso de seus sonhos, assim como o fez conosco.

I. Cada questão é um *flash*

A primeira das premissas diz respeito a necessidade de você manter-se plenamente concentrado na leitura e na resolução da questão enquanto busca, em suas memórias, o conhecimento para resolvê-la.

É comum que candidatos menos experientes fiquem dispersos durante essa atividade e por vezes, apesar de conhecerem o tema, acabam errando a questão por mera falta de atenção. Diz-se que aquele candidato foi lido pela assertiva.

Entenda melhor essa premissa lendo o tópico **Duas Leituras: Rápida e Lenta** da seção **Atenção aos detalhes** logo abaixo.

II. Toda questão é do tipo errada

Nas aulas do mestre André Luís (Ministro-Substituto do Tribunal de Contas da União) aprendemos que a leitura atenta da questão deve ser voltada a encontrar o erro da questão.

Esse comportamento de buscar o erro pode ser aplicado inclusive nas questões do tipo múltipla escolha. Mesmo nessas, é possível perceber que se faz necessário, para descobrir a alternativa correta, diferenciar os erros das demais. Encontrado o erro, você deve destacá-lo imediatamente, com fins de minimizar a possiblidade de se confundir quando da marcação do gabarito.

III. Se não há erro, a questã está certa

o percentual de questões que trazem consigo algum nível de malícia oculta é muito pequeno e que não vale apena pautar toda a resolução da sua prova com medo de cair numa casca de banana.

Apesar de aparentemente contraditórias, esta premissa complementa a anterior. Na seção "**Pegadinhas – Lenda ou realidade?**" deste capítulo, você vai perceber que o percentual de questões que trazem consigo algum nível de malícia oculta é muito pequeno e que não vale apena pautar toda a resolução da sua prova com medo de cair numa **casca de banana**.

Você deve, ao iniciar uma questão, manter-se totalmente focado nela (cada questão é um *flash*) e pesquisar por um possível erro (se o encontrar, grife-o). Contudo, caso não tenha encontrado erro, é possível que a questão esteja sim certa.

Alguns candidatos acabam sofrendo por

não terem encontrado erro e acabam por inventá-lo. Essa atitude fatalmente os levará a perder a questão.

Cuidado: o equilíbrio é essencial para o bom uso dessas duas premissas.

IV. Cuidado com as questões certas e grife os erros que encontrar

É importante reprisar que toda questão é do tipo errada e que os erros identificados nas alternativas devem ser destacados. Essa simples atividade minimiza a ocorrência de erros quando da marcação dos gabaritos.

A experiência demonstra, e isso será reprisado nos princípios adiante, que **devemos ter mais cuidado com as**

questões que acreditamos serem certas do que para com aquelas que identificamos ao menos um erro. Perceba que para a questão ficar errada, o examinador teve de incluir ao menos um erro. Identificado o erro inserido, mesmo que houvesse outros, ainda assim você não perderia a questão.

Contudo, se você julgar que a questão esteja certa, é possível que realmente assim o seja ou que você não identificou o erro inserido pelo examinador.

Portanto tenha muita atenção quando for marcar a questão como certa, mas mantenha o equilíbrio de não inventar erros para as alternativas, conforme evidenciado nas duas premissas anteriores.

V. Não brigue com a banca

O ponto chave desta premissa é que você não precisa querer saber mais que a banca, ou melhor, você pode e deve saber, mas não deve tentar demonstrar isso durante a realização da prova.

Doutrinar e expor seu ponto de vista sobre algumas das disciplinas e temas do concurso devem ser exercitados somente depois que terminar a prova/questão ou, melhor ainda, depois de ser nomeado.

A massiva e constante realização de questões anteriores serve para que nos posicionemos de acordo com a linha e entendimento daquela banca, notadamente para os casos de repetições ou semelhança de questões.

VI. Pegadinhas – Lenda ou realidade?

“O medo da desgraça é pior que a própria desgraça”
Leib Lazarov

É comum, dentre os concurseiros, os chavões: *“atenção às pegadinhas”*, *“candidato bom é o que sabe resolver as pegadinhas*” e muitas outras expressões similares que tratam das ditas **cascas de banana**, que seriam artimanhas propositalmente inseridas pelo examinador na formulação das questões.

Mas será que realmente existem essas armadilhas ocultas? Afinal de contas, o que são pegadinhas?

Mas será que **realmente existem** essas armadilhas ocultas? Afinal de contas, o que são pegadinhas?

As pegadinhas seriam questões elaboradas de forma ardilosa pelo examinador com o objetivo de confundir o candidato (notadamente o que domina o assunto), levando-o a errar a questão por não perceber a malícia oculta.

O que devemos fazer para identificar as pegadinhas? Que tipo de treinos podemos realizar para evitá-las? Que atitudes devemos tomar quando identificamos uma questão que parece ser uma pegadinha? O que ler? quem procurar? Enfim.... **o que fazer em relação às pegadinhas?**

A resposta é simples: **Nada!**

O que alguns chamam de pegadinha, na verdade, pode ser identificada como uma das seguintes situações:

1) falta de conhecimento da disciplina, do assunto ou do tópico;
2) desatenção durante a leitu da questão;

3) incorreta interpretação de texto; ou
4) desconhecimento dos princípios contidos neste livro.

Desenvolver um raciocínio quase certo e inserir uma pequena armadilha exige muito trabalho e a realidade dos concursos evidencia que é muito raro o avaliador colocar questões com elevado nível de malícia. Em uma prova de 100 questões, o mais provável é que não existam pegadinhas ou que se encontre, no máximo, duas questões que poderiam ser assim chamadas.

Valeria a pena fazer uma prova que contenha 100/120 questões preocupado com a possibilidade de talvez existirem duas pegadinhas???

Se você adotar a estratégia de ler cada uma das questões com elevada preocupação de procurar a possível malícia por trás de cada palavra, o mais provável é que você cometa muitos mais erros do que se adotasse a estratégia limpa, direta e clara de apenas tentar resolver a questão.

Por óbvio que a leitura de cada comando deverá ser realizada de forma cuidadosa, atentando-se para a presença de “não”, ”exceto”, ”sempre”, ”nunca”, notadamente quando antepostos a uma proposição verdadeira. Porém essa atitude tem de ser equilibrada.

O excesso de preocupação em não cair em pegadinhas (que conforme dissemos, duvidamos que exista), pode provocar mais erros do que se resolvêssemos a prova sem esse medo.

O excesso de preocupação em não cair em pegadinhas (que conforme dissemos, duvidamos que existam), **pode provocar mais erros do que se resolvêssemos a prova sem esse medo**.

Seja prudente, porém de forma simples. Como ensinou o maior Mestre da História: "*Sede, pois*, ***prudentes*** *como as serpentes, mas* ***simples*** *como as pombas*" (Mateus 10:16b).

Você lembra da analogia do balão de ar que citamos no **Capítulo 1 – Os detalhes fazem a diferença**? Lá explicamos que a sensação de incerteza cresce com o aumento do conhecimento. Logo, naturalmente, você tenderá a ser mais **prudente** na avaliação das questões. Não há necessidade de olhar a prova com elevada malícia, como se existisse uma **casca de banana** em cada questão.

Veja a prova de forma **simples**,

aplicando tão somente o seu conhecimento das disciplinas e os princípios deste livro.

Adote já o pensamento de que não há qualquer problema você errar as pegadinhas das questões por dois motivos:

> 1) o número de questões desta natureza é insignificante (quando existem!!); e
>
> 2) é bem provável que muitos candidatos, tão preparados quanto você, também irão errar a questão.

Além disso, se você ler com atenção, aplicar seus conhecimentos e refletir sobre os princípios apresentados, é provável que você acerte as questões e nem se dê conta que foram postas ali para derrubar alguns candidatos.

Um exemplo prático é o que diz respeito ao uso dos termos **DEVE x PODE**, chavão repetido no mundo “concursístico”. Alguém disse no passado, e isso ainda vem ecoando em salas de cursinhos, que quando o avaliador utiliza a palavra “pode”, ele a utiliza no sentido de “faculdade de agir”.

Dessa forma, quando uma questão apresentasse a palavra “pode”, caberia ao candidato verificar se a situação fática apresentada no comando da proposição exigiria um “dever de agir” em vez de mera “faculdade de agir”.

Caso positivo, a questão deveria ser assinalada como falsa pelo candidato, vez que o examinador deveria ter utilizado a palavra “deve”.

E aí, lenda ou realidade?

Como já mencionado, o avaliador não está preocupado em elaborar pegadinhas. Seja prudente na leitura das questões, mas não é preciso acreditar que o objetivo é derrubar os candidatos a todo custo. O objetivo é medir o conhecimento e não descobrir quem tem mais habilidade em identificar **casca de banana**.

Não encontramos, nos últimos anos, nos concursos das bancas mais renomadas, histórico de número elevado de questões desse tipo. Trata-se de lenda criada e repetida por alguns que talvez não identificaram o real erro de uma questão, ou mesmo porque a questão não continha qualquer erro, mas a banca insistiu em manter o gabarito (é sim, isso acontece!).

VII. Atenção aos Detalhes

"A simplicidade é o máximo da sofisticação."
Leonardo da Vinci

a. Duas leituras: rápida e lenta

Assim que for publicado o edital do certame para o qual se objetiva um cargo/emprego público, dentre outras atividades, você deve calcular o tempo médio que terá para ler e resolver cada questão, considerando no cálculo deste tempo os intervalos para descanso (total de 10 minutos), o tempo para marcar o gabarito (5 a 10 minutos) e o tempo para confeccionar a redação (quando houver).

Essa estratégia deve ser muito bem assimilada pelos candidatos de ponta, pois o tempo é fator determinante na aprovação do concurseiro e faz parte de um dos três fatores que te conduzirá à aprovação: o fator Gestão de Provas.

Para maximizar seu rendimento, recomendamos que para cada questão você faça apenas duas leituras. Veja o porquê logo abaixo.

Se após a segunda leitura, você ainda não souber a resposta, deixe a questão para ser relida no final da prova. Não perca tempo! Se você não soube responder de imediato, ou porque não conhece o assunto ou porque não conseguiu lembrar, reler e reler só lhe trará desgaste mental e emocional. Passe para as questões seguintes e só ao final da prova retorne a essas que pulou. É até possível que, ao longo da prova, você se lembre do assunto ou que perceba ser possível aplicar algum dos princípios deste livro.

Quanto às duas leituras: faça uma rápida e outra mais lenta.

Na primeira leitura (rápida), avalie se a ideia principal da questão é coerente, se faz algum sentido. Na segunda leitura (lentamente), avalie cada expressão e palavra, atentando se há alguma situação que passou despercebida na primeira leitura. **Atenção especial ao início e ao final das questões (mais adiante, explicamos o motivo).**

Para você que estudou o assunto, a primeira resposta que vem à mente provavelmente é a correta. Não complique, seja simples! Lembre-se do balão (**Capítulo 1 – Os detalhes fazem a diferença**)!

b. Início da frase

A experiência e a análise das provas nos revelam que é muito comum o examinador inserir os erros logo no início das questões, fato que conduz muitos candidatos a não percebê-los e, por consequência, a perda de preciosos pontos. Mas por que isso acontece?

Comparando a leitura da questão com a execução de um truque de mágica, percebemos que o bom mágico faz uma série de ações prévias de entretenimento e depois anuncia o que efetivamente fará: fazer um objeto desaparecer de dentro de uma caixa, por exemplo.

Neste momento, todos ficam atentos para tentar descobrir o truque. Entretanto, perceba que as ações necessárias ao truque já foram realizadas antes do anúncio, ou seja, não será possível identificar o como ele faz porque ele já o fez muito antes de nos atentarmos para o evento em si.

Quando o mágico diz que objeto desaparecerá, é porque o objeto não está mais ali na caixa. Ele faz o objeto desaparecer logo no início, enquanto a plateia não está muito atenta. Em seguida, faz uma série de ações para entreter o público e então anuncia o que fará. Mas, tudo já aconteceu bem antes…

De forma similar, isso também ocorre nas questões de concurso, notadamente nas que possuem textos mais longos. Na ânsia por ler rapidamente o enunciado da questão ou a própria questão em si, **o candidato não dá muita atenção às primeiras palavras**, e é justamente aí que mora o perigo. De nada vai adiantar procurar o erro no restante da questão, quando ele foi propositalmente inserido logo no início.

Atenção ao início da frase que é onde o erro, em grande parte das vezes, “se esconde”.

Exemplo 1

(CESPE - 2014 - TC-DF - Técnico de Administração Pública)

A respeito das classificações das constituições e dos princípios fundamentais previstos na [Constituição Federal] CF, julgue os itens a seguir.

*A constituição **material**, escrita e rígida, como a CF [Constituição*

Federal], consiste em um documento escrito formado por normas substancialmente constitucionais que só podem ser alteradas por meio de processo legislativo especial e mais dificultoso. (destaques inseridos)

Gabarito E

Repare que o erro está logo no início da questão.

O candidato que ler rapidamente, de forma distraída, pode deixar passar a informação mais importante da questão. (Ver o tópico "Duas leituras: rápida e lenta")

Exemplo 2

(CESPE - 2014 - Polícia Federal - Agente Administrativo)

A respeito de processos licitatórios, julgue os seguintes itens.

*A transferência, **mediante ato administrativo**, da execução de determinado serviço público a uma autarquia configura descentralização administrativa por outorga.*

Gabarito E

> Em uma leitura rápida e distraída, pode parecer que o foco da questão é a diferença entre outorga e delegação, quando o erro está no início e o

foco da questão é, na verdade, a diferença entre ato administrativo e lei formal.

Assim, como o exemplo citado do mágico, o avaliador tenta "esconder" o erro, desviando o foco do candidato para outro ponto.

Exemplo 3

(CESPE - 2014 - CADE - Analista Técnico - Administrativo)

Com relação à gestão de pessoas na administração pública federal, nos termos dos Decretos n.º 5.497/2005 e n.º 5.707/2006.

Ao contrário de grupos formais de estudos, *os estágios e os intercâmbios, os cursos presenciais e à distância, os seminários e os congressos são considerados eventos de capacitação.*

Gabarito E

Mais uma vez, uma leitura rápida e distraída pode prejudicar o candidato.

Parece que o foco do examinador está na seguinte oração: "os estágios e os intercâmbios, os cursos presenciais e à distância, os seminários e os congressos são considerados eventos de capacitação”, quando, na verdade, o erro está logo no início, ao excluir os grupos formais de estudos dos eventos de capacitação.

Agora, você já sabe da importância da atenção aos termos utilizados no início da frase e o “truque do mágico” apenas atingirá os seus concorrentes.

c. Fim da frase

De modo semelhante à inserção de erros no início de frases, identificamos que alguns examinadores preferem a estratégia de situar no final das frases as expressões que as tornariam erradas.

Assim como na situação anterior, é muito comum o candidato não perceber esse erro e perder a questão. Mas por que isso acontece?

O comum é que a ânsia para se livrar rapidamente da questão pode resultar na perda da vaga. Mantenha, portanto, a atenção durante toda a leitura da questão, notadamente nas expressões finais.

Em textos muito longos, em especial quando o examinador concatena sequencialmente uma série de ideias corretas, o candidato tende a relaxar a atenção na leitura e não dá muita atenção ao final da frase. O comum é que a ânsia para se livrar rapidamente da questão possa resultar na perda da vaga. Portanto, mantenha a atenção durante toda a leitura da questão, notadamente nas expressões finais.

Exemplo 4

(CESPE - 2014 - TC-DF - Analista de Administração Pública - Sistemas de TI)

A respeito dos Poderes Executivo e

Legislativo, julgue os itens a seguir.

Dispor sobre a organização da administração federal é atribuição privativa do presidente da República, que somente poderá ser exercida pelo próprio ou, durante seus impedimentos, por quem o substituir na presidência, ***vedada a delegação****.*

Gabarito E

Repare que o erro da questão está no final.

Tenha, portanto, atenção às expressões inseridas no terço final da questão.

Exemplo 5

(CESPE - 2014 - Polícia Federal - Agente Administrativo)

O orçamento público constitui norma legal a ser aplicada integralmente e contém a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas pelo governo em determinado exercício financeiro, sendo objeto de estudo tanto do direito financeiro ***quanto do direito tributário****.*

Gabarito E

Mais uma vez, a questão estava quaaaaase certa!

O erro, novamente, está no

final da questão.

Ela é um pouco mais extensa que as outras e pode levar o candidato a reduzir a atenção no final, devido ao cansaço ou à pressa de terminar a leitura e passar para a próxima questão.

Desconfie, portanto, de questões muito longas e aumente sua atenção nas últimas expressões.

Exemplo 6

(CESPE - 2014 - CADE - Analista Técnico - Administrativo)

De acordo com a legislação vigente,

as modalidades de licitação são a concorrência, a tomada de preços, o concurso, o convite, o leilão e o pregão. Em uma licitação, é permitido ***combinar duas ou mais formas de licitação****.*

Gabarito E

Outro exemplo em que o erro está no final da questão.

Exemplo 7

(CESPE - 2014 - TJ-SE - Técnico Judiciário - Área Judiciária)

Acerca dos direitos fundamentais e do conceito e da classificação das constituições, julgue os itens a *seguir.*

Os direitos fundamentais têm o condão de restringir a atuação estatal e impõem um dever de abstenção, ***mas não de prestação.***

Gabarito E

Mais uma vez…

d. Primeira proposição não tem relação com a segunda

Se você leu o livro até aqui, já sabe da importância da atenção aos detalhes e, com certeza, esse tipo de questão será de fácil resolução.

Em alguns casos, o avaliador elabora uma questão que possui duas proposições e estabelece uma relação entre elas. Talvez, separadamente, até possam ser verdadeiras, porém, ao estabelecer uma relação entre elas, a questão toda pode se tornar falsa.

Exemplo 8

(CESPE - 2014 - TJ-SE - Analista Judiciário - Direito)

Julgue os itens a seguir, a respeito da teoria dos direitos fundamentais e dos princípios fundamentais na Constituição Federal de 1988 (CF).

A dignidade da pessoa humana, princípio fundamental da República Federativa do Brasil, promove o direito à vida digna em sociedade, *em prol do bem comum, fazendo prevalecer o interesse coletivo em detrimento do direito individual.*

Gabarito E

Duas proposições:

a) a dignidade da pessoa humana, princípio fundamental da República Federativa do Brasil, promove o direito à vida digna em sociedade,
b) em prol do bem comum, fazendo prevalecer o interesse coletivo em detrimento do direito individual.

A primeira proposição é

verdadeira e, a segunda, dependendo do contexto, pode ser verdadeira.

Entretanto, não há relação entre elas.

É justamente quando se busca estabelecer uma relação entre uma e outra que a questão se torna falsa.

Exemplo 9

(CESPE - 2014 - TC-DF - Analista de Administração Pública - Serviços)

Com relação à origem, à evolução legislativa, aos princípios *constitucionais e à organização da seguridade social no Brasil, julgue o próximo item.*

A seguridade social rege-se pelo princípio constitucional da solidariedade, segundo o qual nenhum benefício poderá ser criado sem a correspondente fonte de custeio total.

Gabarito E

A questão apresenta duas proposições:

a) a seguridade social rege-se pelo princípio constitucional da solidariedade,
b) nenhum benefício poderá

ser criado sem a correspondente fonte de custeio total.

Mais uma vez, as duas proposições, separadamente, são verdadeiras, porém não há relação entre uma e outra.

Ao estabelecer essa relação, a questão passou a ser falsa.

e. Na dúvida, use o conhecimento

Seja simples, não complique!

Se estiver em dúvida, avalie qual a melhor conclusão que você pode chegar sobre o tema com base nos seus conhecimentos. Na dúvida, use o conhecimento! (Parece paradoxal né?)

Já vimos que há temas que não permitem o domínio total devido a sua extensão. Você tem que tomar decisões com base no conhecimento que você tem (navegar na incerteza).

Se você parar para pensar, verá que a nossa vida diária também é assim. Não dominamos todas as situações que surgem, mas buscamos fazer o melhor com base na nossa experiência de vida até aquele dia.

Faça o mesmo na prova! Avalie as questões sob a perspectiva do mundo que nos cerca. Uma pergunta que sempre nos salvou em momentos de dúvida foi: *“essa proposição da questão é* *natural? Se tal fato viesse a ocorrer, qual seria minha reação?”.*

Você vai perceber que o direito posto (constituição, lei, atos secundários, tratados) explicita um dever-ser coletivamente aceito.

VIII. Evite alterar a resposta de itens já resolvidos

O natural é que estejamos mais atentos durante o início da realização da prova, isso porque estamos descansados e o cérebro ainda não iniciou suas atividades de busca da informação.

Perceba se no começo da prova, devidamente descansado e relaxado, você optou por marcar a questão X ou Y como verdadeira. Será que lá no final da prova, depois de ter visto várias questões, você teria condições físicas para melhor avaliar aquela questão X ou Y????

É importante que você tenha em mente que é possível sim alterar a resposta da questão antes da marcação no gabarito final, mas caso decida fazê-lo, tenha total convicção da nova resposta e entenda que seu cérebro está muito mais cansado nesta revisão do que quando fez a questão.

IX. Internalizar, testar, praticar e aplicar o Método QB

Por fim, é essencial que você leia com atenção cada um dos princípios do

Método QB, bem como as premissas e técnicas aqui expostas, de tal forma que seu uso seja uma atividade constante no processo de análise das questões.

Caso você, após a realização das duas leituras explicadas na seção “**Atenção aos detalhes**” acima, não se sinta seguro para resolver a questão, e mesmo depois do retorno a essa questão permaneça a dúvida, pode ser decisivo para seu sucesso o pleno conhecimento das técnicas aqui evidenciadas. Pois hoje, mais do que ontem, o sucesso mora nos detalhes.

4. ACERTANDO NA INCERTEZA, OS NOVE PASSOS PARA O SUCESSO

“Otimismo é esperar o melhor,
confiança é saber lidar com o pior.”
Roberto Simonsen

CONTINUAMENTE AS BANCAS

EXAMINADORAS estão elevando a quantidade de disciplinas exigidas nos concursos públicos, bem como ampliado o escopo de assuntos cobrados para cada uma delas. Diante desse cenário, tem sido cada vez mais difícil para os candidatos conhecerem profundamente todos os assuntos de todas as disciplinas constantes dos atuais certames.

É comum, notadamente pelo pouco tempo para preparo e por essa ampliação de disciplinas e assuntos, que você priorize algumas matérias em detrimento de outras, fato que conduzirá você, inexoravelmente, a não ter condições de responder todas as questões da prova com segurança.

O que fazer nesses casos?

Veremos neste capítulo que, mesmo sem dominar totalmente o tema, é possível responder algumas das questões utilizando o ***Método QB*** e obter preciosos pontos para conduzi-lo à aprovação/classificação. Conforme já detalhado na seção "**Percentual para aprovação em provas do tipo Certo e Errado**", a nota de corte para classificação tem sido cada vez maior. Deixar um grande número de questões sem respostas pode eliminá-lo antecipadamente.

Importante ressaltar que este capítulo consolida e materializa toda a base metodológica do ***Método QB*** que, repita-se, foi criado a partir do insucesso de concurseiros (inclusive os diversos insucessos dos autores deste livro). A síntese aqui explicitada condensa nos três postulados os nove princípios do método. Para cada um dos postulados, três princípios. E para cada um dos princípios, apresentamos exemplos de questões que o auxiliarão a replicar o mesmo modelo de interpretação na resolução de provas futuras.

Ou seja: criamos a estrutura, expomos a análise prática por meio de exemplos e concluímos cada um desses exemplos práticos com uma projeção de como você deverá interpretar questões semelhantes no futuro.

Figura 2 - Estrutura de aplicação do Método QB

Estrututra de técnicas e Princípios
Análise prática aplicada às questões
Projeção para interpretação de questões semelhantes
Sucesso

Ao final deste capítulo, você será capaz de: a) identificar indícios de que a questão é verdadeira ou falsa; b) conhecer princípios para responder questões, quando em dúvida; e, c) eliminar alternativas para o caso de questões do tipo múltipla escolha.

I. Postulados Aplicáveis a Questões Verdadeiras

A experiência e a análise de várias provas nos permitem concluir que é possível identificar nas questões de concursos alguns elementos que indicam que aquela questão é verdadeira ou que tornam muito pouco provável que ela seja falsa.

Os princípios detalhados neste capítulo, que denotam que uma questão é verdadeira, estão relacionados a uma ou mais das seguintes características:

1) não restringem muito;

2) quando fazem alguma restrição, informam que há a possibilidade de haver exceções;

3) são inclusivos, ou seja, afirmam algo, mas deixam claro que podem existir outras situações similares ou, até mesmo, exceções;

4) expressam algo de forma

tão genérica que a proposição seria verdadeira para qualquer tipo de assunto.

1º- Princípio da prevenção ao recurso

No **Capítulo 2 - Como o avaliador pensa**, você aprendeu que uma das preocupações da banca é reduzir a possibilidade de recursos.

Um recurso bem embasado e procedente indica que o avaliador falhou ao elaborar a questão; portanto, ele busca proteger-se dessa possibilidade.

Em qual tipo de questão você acredita que a preocupação do avaliador é maior? Nas questões pensadas para serem verdadeiras ou nas falsas?

Vamos verificar:

A questão falsa contém pelo menos um erro intencionalmente inserido pelo examinador. Se o avaliador falhar em sua elaboração, dificilmente a tornará verdadeira. O mais provável é que a falha do avaliador torne a questão com mais um erro, o que a manteria como falsa do mesmo jeito.

Em contrapartida, nas questões pensadas para serem verdadeiras, a falha do avaliador poderá torná-la falsa ou levar a uma dupla interpretação, o que levaria a alteração do gabarito ou anulação da questão.

Nessa linha, é fácil perceber que se o avaliador demonstrou preocupação em “proteger” a questão é porque ela provavelmente é VERDADEIRA.

Vejamos alguns exemplos:

Exemplo 10

(CESPE - 2014 - TC-DF - Analista de Administração Pública - Sistemas de TI)

Com relação ao regime diferenciado de contratações e à disciplina legal sobre o pregão, julgue os itens subsequentes.

Entre outras *proibições, veda-se, no pregão, a exigência de garantia de proposta bem como a exigência da aquisição do edital pelos licitantes como condição para participação no certame.*

Gabarito C

Observe que a expressão “entre outras” demonstra a preocupação do avaliador em manter a questão verdadeira.

O avaliador poderia ter entrado diretamente no assunto: “veda-se, no pregão, a exigência….”. A questão continuaria verdadeira, porém ele se preocupou com um eventual recurso que alegasse que a questão está incompleta, o que poderia levar a anulação.

Logo, uma questão desse tipo provavelmente será verdadeira.

ATENÇÃO!!

A questão incompleta não é

falsa. Ela continua verdadeira, porém vimos, neste exemplo, que o avaliador foi cauteloso e não queria deixar margem à dúvida.

Exemplo 11

(CESPE - 2014 - TC-DF - Analista de Administração Pública - Sistemas de TI)

Com relação ao regime diferenciado de contratações e à disciplina legal sobre o pregão, julgue os itens subsequentes.

Afora a Copa do Mundo de 2014 e os

Jogos Olímpicos de 2016, o regime diferenciado de contratações aplica-se a obras e a serviços voltados à construção, à ampliação e à reforma de estabelecimentos penais e de unidades de atendimento socioeducativo, ***entre outras***.

Gabarito C

Mais uma vez, a expressão “entre outras” contribui para que a questão não fique incompleta. Preocupações e cautelas dessa natureza evidenciam que o examinador está tentando proteger a questão e essas características são indícios de que a questão é verdadeira.

Exemplo 12

(CESPE - 2014 - Polícia Federal - Administrador)

Em relação à gestão de processos e de projetos, julgue os itens que se seguem.

Entre as técnicas para aprimoramento de processos *destaca-se o Six Sigma, por meio do qual se mapeiam as exigências dos clientes a fim de transformá-las em requisitos de qualidade adotados pela organização.*

Gabarito C

A expressão "entre as técnicas para aprimoramento de processos" faz aqui o papel da expressão “entre outras”.

Questão muito similar ao exemplo anterior e com igual análise.

Exemplo 13

(CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Área Administrativa)

Julgue os itens a seguir, relativos a noções de administração geral e pública.

*A implementação da gestão do conhecimento em uma organização demanda que ocorram as seguintes etapas, **não necessariamente consecutivas ou mesmo ordenadas**:*

geração do conhecimento; codificação do conhecimento e transferência do conhecimento.

Gabarito C

> Por que o examinador teria a preocupação de destacar que "não necessariamente consecutivas ou mesmo ordenadas"? Provavelmente porque a questão é verdadeira.
>
> Um eventual recurso poderia alegar que determinado autor, por exemplo, considera que há casos em que a ordem pode ser outra ou que haveria etapas intermediárias entre elas e, portanto, não são consecutivas.

Se a questão fosse falsa, ele não teria que se preocupar com isso, pois a questão pensada para ser falsa já contém pelo menos um erro. Não haveria, portanto, a necessidade de preocupação quanto à existência de mais um erro.

Outra vez mais, quando diante de questões semelhantes no futuro, já sabemos que há elevada probabilidade de elas serem verdadeiras.

ATENÇÃO!!

Citar itens fora de ordem não torna a questão falsa. Ela continua verdadeira, porém,

mais uma vez, observamos a cautela do avaliador que não quer deixar margem para eventual recurso.

Exemplo 14

(CESPE - 2014 - TC-DF - Auditor de Controle Externo)

No que se refere ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), julgue os itens seguintes.

*Para o empregado doméstico, considera-se salário de contribuição a remuneração registrada na Carteira de Trabalho e Previdência Social, **observadas as disposições***

normativas pertinentes.

Gabarito C

A expressão "observadas as disposições normativas pertinentes" também denota uma preocupação do avaliador em manter a oração que a antecede verdadeira. Afinal de contas, sempre devem ser "observadas as disposições normativas pertinentes", certo?

Geralmente, esse tipo de expressão tem o objetivo de evitar:

a) que a questão esteja incompleta,

b) que ocorra dupla

interpretação; ou

c) resguardar de uma possível exceção.

Essa questão também tem relação com o **Princípio da interpretação de texto** (retomaremos esse assunto logo mais adiante).

Exemplo 15

(CESPE - 2014 - SUFRAMA - Analista Técnico - Administrativo)

Acerca do sistema e do processo de orçamento federal e das inovações introduzidas pela Constituição Federal de 1988, julgue os itens que *se seguem.*

Entre as responsabilidades da SOF *está incluída a realização de estudos e pesquisas concernentes ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento do processo orçamentário federal*.

Gabarito C

> A expressão “entre as responsabilidades da SOF” faz, aqui, o papel da expressão “entre outras”.
>
> A questão poderia ser descrita somente como: “A responsabilidade da SOF é a realização de estudos e pesquisas concernentes ao

desenvolvimento e ao aperfeiçoamento do processo orçamentário federal”.

Por que a preocupação em deixar claro que há outras responsabilidades da SOF?

Provavelmente, porque a questão é verdadeira.

A omissão da expressão “entre as responsabilidades da SOF” manteria a questão verdadeira, porém, um possível recurso poderia alegar que:

> a) a questão dá a entender que a responsabilidade citada é a principal da SOF; ou

b) a questão dá a entender que não há outras responsabilidades para o órgão.

O avaliador, portanto, teve a intenção de proteger a questão de um possível recurso. Preferiu ser cauteloso.

Logo, em situações futuras, diante de questões com essa peculiaridade, é bem provável que a questão seja verdadeira.

Exemplo 16

(CESPE - 2014 - CADE - Analista Técnico - Administrativo)

Acerca da comunicação na gestão pública e da gestão de redes organizacionais.

Entre os meios de comunicação utilizados no serviço público*, incluem-se as portarias, as instruções normativas, os despachos, os pareceres e as circulares.*

Gabarito C

Exemplo muito similar ao anterior.

A cautela do avaliador indica que ele quis proteger a questão. E já sabemos que esse zelo todo é evidenciado em questões pensadas para serem verdadeiras.

Exemplo 17

(CESPE - 2014 - ANATEL - Analista Administrativo - Administração)

Acerca do regime diferenciado de contratações públicas (RDC) e sua regulamentação, julgue o item.

*O RDC norteia-se, **entre outros princípios**, pelo princípio da economicidade, previsto constitucionalmente no tocante à fiscalização contábil, financeira e orçamentária da administração pública.*

Gabarito C

Novamente, o avaliador enfatizou que há outros princípios.

Ele não quis correr o risco de um eventual recurso que alegasse que:

a) a questão dá a entender que não há outros princípios que norteiam o RDC;

b) a questão dá a entender que a economicidade é o princípio mais importante.

Exemplo 18

(CESPE - 2014 - ICMBIO - Analista Administrativo)

Acerca do regime dos servidores públicos federais, julgue os itens de 23 a 25.

*O servidor em exercício nomeado para cargo de provimento efetivo está sujeito a estágio probatório pelo período de três anos, durante o qual serão avaliadas sua aptidão e sua capacidade para o desempenho do cargo, observando, **entre outros fatores**, a assiduidade e a responsabilidade a fim de adquirir estabilidade.*

Gabarito C

Alguma dúvida?

A cautela do avaliador indica que a questão é verdadeira.

ATENÇÃO!!

Apesar de não ser a regra, há algo bem frequente nessas questões.

Repare que, normalmente, a expressão que indica cautela do avaliador começa com a palavra “entre”, veja: “entre outros fatores”, “entre outras causas”, “entre outras características” e outras similares.

Exemplo 19

(CESPE - 2013 - ANCINE - Analista Administrativo - Área 1)

Julgue os itens a seguir, acerca de processos e da gestão de projetos.

*Os impactos que a adoção da gestão de processos ocasiona em uma organização **incluem** a quebra dos silos e feudos da gestão corporativa tradicional.*

Gabarito C.

> A palavra "incluem" é uma forma implícita de dizer "entre outros impactos".
>
> Guarde com carinho essas dicas: uso da palavra "entre" e "incluem" evidenciam uma busca por proteger a questão de possíveis recursos.

Portanto, a presença das expressões mencionadas, bem como de outras que também demonstrem esse tipo de cautela do avaliador em “proteger” a questão, como explicamos, torna **muito provável** que ela seja verdadeira.

2º- Princípio do “politicamente correto” OU Princípio do “fica difícil negar”

Algumas vezes, mesmo sem saber profundamente uma determinada lei ou posição doutrinária, é possível identificarmos indícios de que a questão seja verdadeira.

Quando o avaliador, por exemplo, expõe uma assertiva dita politicamente correta, é muito provável que esta questão seja verdadeira porque, dificilmente, a legislação ou a doutrina diria o oposto.

Esse princípio está fundamentado na tese de que o direito posto (legislações em geral) é criado sobre uma base lógica e um senso comum que orienta a vida em sociedade.

Esse princípio está fundamentado na tese de que o direito posto (legislações em geral) **é criado sobre uma base lógica e um senso comum que orienta a vida em sociedade**.

Exemplo 20

(CESPE – 2014 – SUFRAMA – Analista Técnico – Administrativo)

Julgue os itens subsequentes, relativos à gestão pública.

Relações éticas, conformidade com suas dimensões, transparência e prestação responsáveis de contas são princípios associados à governança pública.

Gabarito C

Mesmo que você não saiba quais são os princípios associados à governança pública ou o que os principais autores do tema dizem a respeito, não é difícil responder a uma questão como essa.

Pense sobre os princípios apresentados:

- relações éticas;

- conformidade com suas dimensões;

- transparência;

- prestação de contas.

Alguma dúvida de que esses

princípios seriam importantes para a administração pública? Dificilmente, o avaliador encontraria um princípio importante para a administração pública que não tivesse associado com a governança pública (nem que fosse de forma indireta).

Logo, questões com essa característica provavelmente são verdadeiras.

Exemplo 21

(CESPE - 2014 - SUFRAMA - Analista Técnico - Administrativo)

Julgue os itens subsequentes, relativos à gestão pública.

Uma forma de promover a transparência na administração pública consiste no investimento e na profissionalização dos serviços públicos.

Gabarito C

> Mesmo sem ter lido algo sobre o que seria importante para promover a transparência, também não é difícil responder a essa questão.
>
> Reflita sobre:
>
> - investimento;
>
> - profissionalização dos

serviços públicos.

Alguma dúvida de que ambos são importantes para administração pública?

Seriam, portanto, importantes para fortalecer os princípios da administração pública, incluindo também o princípio da transparência.

Ficaria muito difícil o avaliador elaborar uma questão deste tipo que fosse falsa. O que poderia ser importante para a administração pública e, ao mesmo tempo, prejudicial para os princípios que ela defende?

Logo, o mais provável é que questões deste tipo sejam verdadeiras.

Exemplo 22

(CESPE - 2014 - SUFRAMA - Analista Técnico - Administrativo)

Julgue os itens subsecutivos, relativos às políticas públicas.

Ao planejar uma política pública, devem estar claros seu objeto e seus mecanismos de planejamento e de avaliação.

Gabarito C

Um candidato com conhecimento superficial sobre

Políticas Públicas teria condição de responder essa questão?

Com certeza.

Diríamos até que aquele candidato que não conhece nada sobre o tema, caso refletisse um pouco sobre o assunto, seria capaz de marcar essa questão como verdadeira.

Mais uma vez, **destaco aqui a sequência lógica utilizada para chegar à conclusão de que a questão é verdadeira**, analisando-se os termos chaves da assertiva:

- claro o objeto (da política

pública);

- mecanismos de planejamento;
- mecanismos de avaliação.

Em que situação alguma das ideias mencionadas não seriam importantes para a administração pública?

Se for importante para administração pública, provavelmente será importante para as políticas públicas. Pelo **Princípio do “politicamente correto” ou Princípio do “fica difícil negar”**, concluímos que é pouco provável que o avaliador conseguisse elaborar uma questão desse tipo como falsa.

Exemplo 23

Julgue os itens a seguir, relativos à gestão da qualidade.

(CESPE - 2014 - Polícia Federal - Administrador)

A Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), por meio do modelo de excelência da gestão (MEG), ressalta a importância do pensamento sistêmico e do aprendizado organizacional como caminhos para a obtenção de resultados qualitativos nas organizações.

Gabarito C

Com base em tudo que vimos até agora, mesmo que você não saiba o que a Fundação Nacional da Qualidade diz sobre resultados nas organizações, te pergunto: você teria condição de responder a essa questão?

Estou certo que sim. Você seria capaz não só de respondê-la como acertá-la.

Vejamos:

a) pensamento sistêmico (visão do todo, como um sistema completo);

b) aprendizado

organizacional.

Alguma dúvida de que essas ideias são importantes para uma organização e de que são importantes para melhoria dos resultados?

De que forma um avaliador poderia elaborar uma questão deste tipo que fosse falsa? Quando "**fica difícil negar a questão**" ela, na maioria das vezes, será verdadeira.

Exemplo 24

(CESPE - 2014 - Polícia Federal - Administrador)

Em relação ao orçamento público no Brasil, julgue os próximos itens.

A contextualização do programa temático no âmbito do plano plurianual deve ***incluir*** *a interpretação completa e objetiva da temática tratada, as oportunidades e os desafios associados, os contornos regionais que a política pública deverá assumir e as transformações que se deseja realizar.*

Gabarito C

A questão relaciona "contextualização do programa temático" com os seguintes pontos:

a) interpretação completa e

objetiva;

b) oportunidades;

c) desafios;

d) contornos regionais;

e) transformações a realizar.

Esses pontos seriam importantes em um programa de governo?

Com certeza.

Não é necessário um estudo profundo para identificar que esses pontos elencados na questão são importantes para que o Estado formule, adequadamente, os programas de governo.

Seria difícil para o avaliador identificar pontos importantes para um programa que não fossem de fato já previstos pelo legislador ou por algum doutrinador.

Dessa forma, provavelmente, a questão é verdadeira.

ATENÇÃO!!

Outra forma de resolver essa questão é com aplicação do Princípio da prevenção ao recurso.

A palavra “incluir”, que se encontra em destaque na questão, é uma forma implícita de dizer “entre outros pontos”.

O avaliador, portanto, cita pontos importantes, porém deixa claro que há, ainda, outros.

Por que essa cautela?

Provavelmente, porque a questão seja verdadeira.

ATENÇÃO!!

O ditado já o diz: “toda regra tem exceção”.

Dessa forma, é preciso termos bastante cuidado quando o avaliador utilizar os termos “consta expressamente na Lei ou na CF (Constituição Federal)”.

Nesses casos, mesmo que a questão apresente algo politicamente correto, talvez isso não esteja expresso na legislação.

Aliás, o fato do avaliador utilizar o termo "expressamente" já serve de alerta e amplia a possibilidade da questão ser falsa.

Nesse caso, é preciso ter sensibilidade para identificar se a ênfase da questão está na mensagem politicamente correta ou na palavra "expressamente".

3º- Princípio de que "toda regra tem

exceção”

Quando há a presença de expressões como “em certos casos”, “em alguns casos”, “em algumas situações” ou similares, há uma grande probabilidade da questão ser verdadeira.

As mencionadas expressões remetem a uma possível exceção de uma regra. Como toda regra tem exceção, é bem provável que questão seja verdadeira.

Exemplo 25

> *(CESPE/Unb – Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Engenharia Ambiental – 2009)*
>
> ***Em algumas situações***, *o*

incremento do transporte aquaviário resulta em externalidades positivas sobre a biodiversidade terrestre.

Gabarito C

O que você acha que é mais fácil afirmar?

a) Em nenhuma situação, "o incremento do transporte… biodiversidade terrestre" OU

b) Em algumas situações, "o incremento do transporte… biodiversidade terrestre".

A primeira opção é muito restritiva, portanto é mais provável que seja falsa.

A segunda opção remete justamente a possíveis exceções. Como toda regra tem exceção, provavelmente é verdadeira.

Esse exemplo se assemelha um pouco com o **Princípio do "politicamente correto" ou Princípio do "fica difícil negar"** porque seria muito difícil afirmar com toda convicção que, em nenhuma situação, "o incremento do transporte aquaviário resulta em externalidades positivas sobre a biodiversidade terrestre". Seria o mesmo que afirmar que não há nenhuma exceção.

Questões que relatam exceções provavelmente são verdadeiras.

Exemplo 26

(CESPE - 2014 - TJ-SE - Analista Judiciário - Direito)

A respeito da organização político-administrativa da República Federativa do Brasil, julgue os próximos itens.

O princípio da simetria relativiza a autonomia dos estados, do Distrito Federal e dos municípios ao fixar, ***ainda que de maneira não absoluta****,* *a obrigação, para esses entes, de reprodução do modelo de organização e de relação entre poderes estabelecidos pela CF em âmbito federal*.

Gabarito C

O ordenamento jurídico estabelece regras que, na maioria das vezes, possuem exceções.

Quando você se depara com a expressão "ainda que de maneira não absoluta" ou outra equivalente, saiba que o avaliador está preocupado em manter a questão verdadeira, resguardando-se de qualquer exceção que possa existir. Sempre que a questão apresentar essa característica, você já sabe que provavelmente a questão é verdadeira.

O verbo "poder", quando utilizado no sentido de "é possível", remete a uma possível exceção. Como toda regra tem exceção, é bem provável que as questões que se contenham esse termo sejam verdadeiras.

Exemplo 27

(CESPE - 2014 - ANATEL - Analista Administrativo - Engenharia Civil)

No que diz respeito à elaboração de

orçamentos de obras e serviços de engenharia, julgue o item que se segue.

No sistema de referência oficial gerido pelo DNIT — o SICRO — e no SINAPI, os coeficientes de consumo e de produtividade para uma mesma composição de serviços ***poderão*** *ser distintos.*

Gabarito C

> Observe que, mesmo sem conhecer o tema, não é muito difícil responder a questão.
>
> Será que, em nenhum caso, os referidos coeficientes serão distintos? Será que não há

nenhuma exceção?

O mais provável é que haja pelo menos uma exceção, pelo menos uma situação que esses coeficientes sejam distintos.

Lembre-se sempre: se a questão aponta que é possível existir exceção, é provável que ela seja verdadeira.

Exemplo 28

(CESPE - 2013 - TRT - 17ª Região (ES) - Analista Judiciário - Área Administrativa)

Julgue os itens de 73 a 77, acerca de noções de administração pública e *geral.*

Um tribunal que almeje uma nova estrutura organizacional de aplicação simplificada, sentido claro nas tarefas e cargos, e decisões aceleradas ***poderá*** *optar por uma estrutura linear.*

Gabarito C

O verbo **poderá** traz a ideia de possibilidade, abrindo espaço para possíveis exceções.

A questão foi fragilizada pelas possíveis exceções que a palavra **poderá** trouxe.

Dificilmente, uma questão com essas características seria falsa.

Exemplo 29

(CESPE - 2013 - ANCINE - Analista Administrativo - Área 1)

Em relação aos processos de planejamento estratégico, tático e operacional, julgue o item abaixo.

No processo de planejamento, as etapas entrada, processamento e elaboração de planos ***podem*** *envolver, respectivamente, a busca de informações, a criação de alternativas e a determinação dos objetivos.*

Gabarito C

Mais uma vez, o verbo “poder”

em uma questão que deixa aberta a possibilidade de haver exceções.

Como toda regra tem exceção…

Isso mesmo que você pensou! Questões deste tipo tendem a ser verdadeiras porque a probabilidade é alta de existir pelo menos uma exceção.

Exemplo 30

(CESPE - 2014 - Polícia Federal - Administrador)

No que tange à Lei de Responsabilidade Fiscal, julgue os *itens seguintes.*

*O montante de receita corrente líquida calculado em determinado período **pode** não incluir todas as receitas correntes previstas para o exercício financeiro que estiver em curso.*

Gabarito C

Mais um exemplo parecido.

Pode acontecer a situação mencionada? É possível? Existe essa possibilidade?

Sim, sim e sim.

Você já aprendeu que o verbo “poder” no sentido de “é possível” indica alta probabilidade de a questão ser verdadeira.

Exemplo 31

(CESPE - 2013 - Polícia Federal - Escrivão da Polícia Federal)

No que tange à segurança de estabelecimentos financeiros, julgue o item abaixo, com base na Lei n.º 7.102/1983.

*Em estabelecimentos financeiros estaduais, a polícia militar **poderá** exercer o serviço de vigilância ostensiva, desde que autorizada pelo governador estadual.*

Gabarito C

Você acha que a polícia militar **poderá** ou **não poderá**?

Claro que poderá!!!

Agora que você já conhece o princípio, fica fácil de responder.

A probabilidade é muita alta desse tipo de questão ser verdadeira.

Exemplo 32

(CESPE - 2008 - ABIN - Agente de Inteligência)

Com base na legislação acerca da situação jurídica do estrangeiro no Brasil, julgue os itens que *seguem.*

Ao estrangeiro que tenha entrado no Brasil na condição de turista, temporário ou asilado, e aos titulares de visto de cortesia, oficial ou diplomático, ***poderá*** *ser concedida a prorrogação do prazo de estada no Brasil.*

Gabarito C

Mais um exemplo semelhante.

Exemplo 33

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Analista Administrativo - Qualquer Área de Formação)

Determinado órgão da

administração indireta celebrou contrato administrativo cujo objeto era o fornecimento de serviços terceirizados de mão de obra para limpeza e conservação do seu edifício-sede.

Considerando essa situação hipotética, julgue o item a seguir, a respeito da fiscalização da execução do objeto contratual.

O contratado deve manter um preposto no local dos serviços para representá-lo na execução do contrato, contudo a administração ***pode*** *aceitar ou rejeitar a pessoa indicada.*

Gabarito C

Nesse exemplo, podemos dividir a questão em duas proposições:

a) “O contratado deve manter um preposto no local dos serviços para representá-lo na execução do contrato”;

b) “contudo a administração pode aceitar ou rejeitar a pessoa indicada”.

Quanto à 1ª proposição, utilizando apenas o ***Método QB***, fica difícil determinar se a questão toda é falsa ou verdadeira.

Entretanto, quanto à 2ª proposição, podemos afirmar que, provavelmente, é verdadeira porque deve existir alguma situação que justifica a rejeição ou aceitação da pessoa indicada pela administração.

Se houvesse algum erro na questão, estaria, provavelmente, na 1ª proposição.

Portanto, se você tivesse dúvida quanto à 2ª proposição, o ***Método QB*** o auxiliaria a respondê-la como verdadeira.

Em contrapartida, se a sua dúvida fosse com relação à questão como um todo, o

Método QB te auxiliaria pouco. Você poderia aplicar o método, porém, ainda, ficaria receoso quanto à validade da 1ª proposição.

Exemplo 34

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Analista Administrativo - Qualquer Área de Formação)

Considere que a administração pública federal necessite adquirir, junto ao mercado, papel A4 para impressão, para uso de determinado ente público. Nessa situação, se houver outros entes federais interessados na aquisição desse tipo *de papel e for conveniente para a administração, **poderá** ser realizado o registro de preços.*

Gabarito C

Outro exemplo com uso da palavra **poderá**.

Exemplo 35

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Analista Administrativo - Qualquer Área de Formação)

Com base na Lei n.º 8.666/1993, julgue o seguinte item, no que concerne à contratação de serviços de natureza continuada pela administração pública.

*Nos casos de prestação de serviços a serem executados de forma contínua, a duração dos contratos **poderá** ser prorrogada ordinariamente por períodos iguais e sucessivos, até o prazo máximo de 60 meses.*

Gabarito C

> Mais uma vez o uso da expressão “poderá”, alguma dúvida?
>
> É claro que pode!!!

Exemplo 36

(CESPE - 2014 - ICMBIO - Técnico Administrativo)

Com relação às licitações públicas,

julgue os itens subsecutivos.

*Convite e tomada de preços são modalidades de licitação que **podem** ser adotadas pela administração pública para a contratação de obras.*

Gabarito C

De novo!! Também pode!!

ATENÇÃO!!

Afirmar que algo pode acontecer é tão genérico que provavelmente é verdadeiro.

Avalie a seguinte proposição:

“Se você pular de um prédio, você não irá se machucar.”

Com certeza, você dirá que essa situação é um absurdo e, por consequência, a questão seria julgada como falsa.

Agora, avalie esta outra proposição:

“Se você pular de um prédio, **pode acontecer** de você não se machucar.”

É pouco provável, mas pode acontecer de você não se machucar por algum motivo qualquer, né verdade?? E isso poderia ocorrer por diversas situações, tais como:

a) se você estiver no primeiro andar, diminui a possibilidade de você se machucar;

b) se algo amortecer a sua queda, também diminui a possibilidade de você se machucar;

c) se ocorrer algum tipo de milagre.

Enfim, apesar de pouco provável, há a possibilidade.

Tudo é possível, mas nem tudo é provável.

Logo, dificilmente, serão falsas as questões que façam usos desse tipo de generalização.

ATENÇÃO!!

Você notou que com muita

frequência apareceu, neste tipo de questões, a palavra provavelmente??

Isso ocorre porque os princípios indicam elevada probabilidade de que ocorra o gabarito previsto. Entretanto, em alguns casos, é possível que isso não aconteça.

Os princípios não indicam uma certeza absoluta, mas sim elevada probabilidade de acerto das questões quando bem aplicados. A intenção do ensinamento desses princípios é aumentar a sua probabilidade de acerto e dar a você um diferencial em relação a seus concorrentes.

Os princípios não indicam uma certeza absoluta, mas sim elevada probabilidade de acerto das questões quando bem aplicados. A intenção do

ensinamento desses princípios é aumentar a sua probabilidade de acerto e dar a você um diferencial em relação a seus concorrentes.

II. Postulados Aplicáveis a Questões Falsas

Assim como nas questões do tipo verdadeiras, é possível identificarmos alguns elementos que indicam que uma questão foi pensada para ser falsa ou que, pelo menos, tornam muito pouco provável que ela seja verdadeira.

Os princípios que denotam que uma questão foi pensada para ser falsa estão relacionados às seguintes características:

1) não deixam margem para uma possível exceção;

2) generalizam de forma excessiva;

3) restringem de forma excessiva.

4º- Princípio da generalização excessiva

O Princípio da generalização excessiva é muito similar ao **Princípio de que "toda regra tem exceção"** visto acima.

Quando o avaliador generaliza muito, é pouco provável que não haja, ao menos, uma exceção que invalide a questão.

Alguns exemplos dessas expressões que denotam generalização excessiva são: "todos", "não existindo margem", "sem exceção", "basta" e outras expressões similares.

As palavras acima, quando utilizadas com objetivo de generalizar excessivamente, indicam alta probabilidade de a questão ser falsa.

Você poderia se perguntar neste momento: "*Por que a probabilidade é alta da questão ser falsa?*".

Digamos que o avaliador elaborasse uma questão verdadeira com uma expressão de generalização excessiva. No **Capítulo 2 - Como o avaliador pensa**, você aprendeu que uma das preocupações da banca é reduzir a possibilidade de recursos. Um recurso bem embasado e procedente indica que o avaliador falhou ao elaborar a questão, portanto ele busca proteger-se dessa possibilidade.

Se o avaliador elaborar uma questão com generalização excessiva com a intenção de apresentá-la como verdadeira, há alta probabilidade de alguém encontrar uma exceção. Dessa forma, a banca receberia recursos que poderiam provocar a alteração do gabarito ou mesmo a anulação da questão. Vejamos alguns exemplos práticos:

Exemplo 37

(CESPE - 2014 - CADE - Analista Técnico - Administrativo)

A respeito de licitação pública.

Todos *os casos de dispensa de*

licitação devem ser formalizados pelos órgãos que a processam.

Gabarito E

Será que são em todos os casos mesmo? Será que não há exceção?

Mesmo que você não conheça a fundo o assunto, é razoável acreditar que exista pelo menos uma exceção. E realmente existe.

Logo, **a questão foi considerada falsa.**

ATENÇÃO!!

Repare que o avaliador fez questão de frisar que são **todos** os casos de dispensa de licitação.

Por que ele fez isso?

A intenção do avaliador foi realmente destacar uma possível exceção.

Veja como ficaria omitindo a palavra todos: “Os casos de dispensa de licitação devem ser formalizados pelos órgãos que a processam”.

A omissão da palavra “todos” poderia levar a dupla interpretação:

a) proposição verdadeira porque, em regra, todos os casos de dispensa de licitação devem ser formalizados; OU

b) proposição falsa porque há uma exceção.

Temos aqui também o **Princípio da prevenção ao recurso** aplicado para uma questão falsa.

Exemplo 38

(CESPE - 2014 - ICMBIO - Técnico Administrativo)

Em gestão da qualidade e excelência gerencial, merece destaque o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, o

GESPUBLICA. A respeito desse programa, julgue os itens seguintes.

Todos *os órgãos e entidades da administração pública brasileira são obrigados a participar do GESPUBLICA.*

Gabarito E

Como no exemplo anterior, basta saber que é muito provável que haja ao menos uma exceção. Além disso, a palavra "todos" é utilizada para evitar a dupla interpretação já explicada acima.

Portanto, tenha atenção quanto a questões dessa natureza no futuro, pois é alta a probabilidade de terem sido pensadas para serem julgadas como falsas.

Exemplo 39

(CESPE - 2013 - FUB - Administrador)

No que se refere à gestão de projetos, julgue os itens subsecutivos.

*O gerente de projeto inserido em uma estrutura matricial possui **total controle** sobre a equipe e os recursos do projeto.*

Gabarito E

Total controle? Alguém possui total controle sobre alguma coisa nesse mundo?

Será que não há nada que não esteja sob o controle do gerente de projeto?

Temos aqui mais um caso de generalização excessiva.

ATENÇÃO!!

Reprisando o que já fora dito em outras partes desta obra, as técnicas aqui apresentadas não dispensam o correto e adequado preparo. Além disso, a técnica aqui apresentada não pode ser generalizada pelo candidato. Não podemos cair na nossa própria armadilha.

Veja a questão abaixo e perceba a distinção entre **generalização excessiva** e a **mera exposição de uma regra** pelo examinador.

Exemplo 40

(CESPE - 2014 - SUFRAMA - Nível Superior - Conhecimentos Básicos)

No que concerne aos direitos e garantias fundamentais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla CF, sempre que empregada, refere-se à Constituição Federal de 1988.

Os direitos previstos na CF alcançam tanto as pessoas naturais, brasileiras ou estrangeiras, no território nacional, como as pessoas jurídicas.

Gabarito C

A questão é verdadeira e **não se trata de uma situação de generalização excessiva.**

Ela foi colocada aqui para ilustrar a diferença de uma regra e de uma generalização excessiva.

Vejamos a diferença entre as duas questões:

a) "Os direitos previstos na CF

alcançam tanto as pessoas naturais, brasileiras ou estrangeiras, no território nacional, como as pessoas jurídicas.”;

b) “*[**Todos**]* os direitos previstos na CF alcançam tanto as pessoas naturais, brasileiras ou estrangeiras, no território nacional, como as pessoas jurídicas.” (destaque inserido).

A 1ª questão é verdadeira porque, em regra, os direitos previstos na CF alcançam tanto as pessoas naturais quanto às pessoas jurídicas. Essa questão é recorrente, marque aí nas suas anotações!

A generalização inserida na 2ª questão com a palavra ***Todos*** torna a questão falsa por haver diversas situações que alcançam somente as pessoas (naturais ou jurídicas) que possuam vínculo com a República Federativa do Brasil; ou seja, há direitos que são específicos a essas pessoas, fato que torna a 2ª questão falsa.

Vejamos a situação do exemplo abaixo: você irá perceber que ela é completamente diferente da 1ª questão deste exemplo.

Exemplo 41

(CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Área Administrativa)

A respeito de gestão de projetos, escritório de projetos, gestão de riscos e processo de mudança, julgue os itens que se seguem.

O escritório de projetos possui um padrão comum a ser implementado nas organizações, ***independentemente do tipo da organização.***

Gabarito E

Será que não há nenhuma exceção? Será mesmo que não existe nenhum tipo de organização em que possamos implementar o escritório de projetos de uma outra forma? Provavelmente há sim!

Perceba que poderiam ter sido utilizadas as expressões “qualquer que seja o tipo de organização” e “sem exceção quanto ao tipo da organização”. Tais expressões também caracterizam **generalização excessiva**, fato que amplia a possibilidade das questões serem falsas.

5º- Princípio da restrição excessiva

A restrição excessiva é outra situação que também gera grande probabilidade de uma questão ser falsa, pois é natural haver ao menos uma exceção para algo que o avaliador tentou tornar tão específico.

Alguns exemplos de expressões que denotam restrição excessiva: “todos”, “necessariamente”, “exclusivo”, “unicamente”, “não existindo margem”, “expressamente”, “sem exceção”, “basta”, “restringe-se” e outras similares.

Perceba que algumas das expressões acima coincidem com as do **Princípio da generalização excessiva.** Contudo, para o caso do **Princípio da restrição excessiva**, o objetivo do avaliador é contrário, e restringir em demasia indica alta probabilidade da questão ser falsa.

Você poderia se perguntar neste momento: “*Por que a probabilidade é alta da questão ser falsa?*”.

De forma similar ao Princípio da generalização excessiva, digamos que o avaliador elaborasse uma questão verdadeira com uma expressão de restrição excessiva. No **Capítulo 2 - Como o avaliador pensa**, você aprendeu que uma das preocupações da banca é reduzir a possibilidade de recursos. Um recurso bem embasado e procedente indica que o avaliador falhou ao elaborar a questão, portanto ele busca proteger-se dessa possibilidade.

Se o avaliador elaborar uma questão com restrição excessiva com a intenção de apresentá-la como verdadeira, há alta probabilidade de alguém encontrar uma exceção. Dessa forma, a banca receberia recursos que poderiam provocar a alteração do gabarito ou a anulação da questão.

Vejamos alguns exemplos:

Exemplo 42

(CESPE - 2014 - ICMBIO - Analista Administrativo)

Acerca do orçamento público e do papel do Estado nas finanças públicas, julgue os itens a seguir.

O gerenciamento do processo orçamentário é papel ***exclusivo*** *da Secretaria de Orçamento Federal.*

Gabarito E

Por que o avaliador fez opção por utilizar a palavra **exclusivo**?

Porque ele queria justamente destacar que há exceções. O gerenciamento do orçamento público envolve a atuação coletiva de vários órgãos dos três poderes. Não seria natural somente a SOF, órgão do executivo, ser a responsável "exclusivo" pelo processo orçamentário da União.

Conhecer a estrutura do Estado (poderes, órgãos e pessoas administrativas) e entender a necessidade de que haja um fluxo de atividades que exige atuação coletiva deles poderá render-lhe pontos preciosos.

Exemplo 43

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Analista Administrativo - Qualquer Área de Formação)

Com relação às técnicas e procedimentos para elaboração e execução do orçamento público, julgue o item subsequente.

O órgão público que precisa realizar despesa não prevista na LOA deverá utilizar,

necessariamente, *o crédito especial.*

Gabarito E

Neste caso, poderia ser utilizado crédito extraordinário, dependendo da natureza da despesa.

Entretanto, mesmo que o candidato não soubesse nada sobre assunto, caber-lhe-ia refletir sobre os seguintes pontos?

a) Por que o avaliador fez opção por utilizar a palavra **necessariamente**?;

b) Será que não haveria nenhuma outra forma além do crédito especial?

O nosso amigo examinador fez uso do termo “necessariamente” porque quis destacar que há outra forma.

A partir de agora, sempre que encontrar questões desse tipo, mesmo que conheça o assunto e esteja optando por marcar no gabarito como verdadeira, avalie qual seria o objetivo por trás dessas palavras que restringem de forma excessiva a questão.

Exemplo 44

(CESPE/Unb – Especialista em

Regulação de Serv. Pub – ANATEL – 2004)

*No setor de telecomunicações, a regulação justifica-se, **unicamente**, pela existência de monopólio natural, em razão de as inovações tecnológicas que caracterizam esse setor ampliarem a importância das economias de escala de escopo na determinação de tamanhos mínimos eficientes das empresas que atuam nesse setor.*

Gabarito E

Perceba que o avaliador afirma que "a regulação justifica-se, **unicamente**,...".

Será que essa é realmente a

única justificativa para a regulação no setor de telecomunicações? Seria impossível encontrar qualquer outra justificativa? Ou pelo menos uma exceção? A assimetria de informações entre os atores envolvidos nesse tipo de atividade também não seria uma justificativa plausível para a regulação no setor?

Perceba que se o avaliador elaborar uma questão deste tipo com a intenção de que seja verdadeira, ele correria um grande risco de receber recursos que poderiam gerar a alteração do gabarito ou, até mesmo, a anulação da questão.

Logo, diante de questões semelhantes a esta, quando estiver com dúvida e a opção por deixar a questão em branco possa inviabilizar o alcance de seu sonho, lembre-se que é muito alta a probabilidade da questão ser falsa.

Exemplo 45

(CESPE - 2014 - TC-DF - Analista de Administração Pública - Sistemas de TI)

No que se refere ao controle da administração pública, julgue os *itens que se seguem.*

O controle judicial dos atos da administração ocorre depois que eles são produzidos e ingressam no mundo jurídico, ***não existindo margem****, no ordenamento jurídico brasileiro, para que tal controle se dê a priori.*

Gabarito E

E aí, o que você acha? Poderia ser verdadeira uma questão desse tipo?

Com base nos argumentos dos exemplos anteriores, nós já verificamos que questões desse tipo têm alta probabilidade de serem falsas.

Exemplo 46

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Conhecimentos Básicos - Cargos 5 e 6)

No que diz respeito às disposições constitucionais acerca dos servidores públicos e da organização do Estado brasileiro, julgue os itens subsequentes.

Dada a condição de laicidade do Estado brasileiro, é ***expressamente*** *vedada a subvenção da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a cultos religiosos ou igrejas, assim como* ***parceria de qualquer natureza****.*

Gabarito E

Qual a intenção do avaliador ao utilizar a palavra **expressamente**?

A omissão da palavra poderia levar a dupla interpretação:

a) proposição verdadeira porque, em regra, é vedada subvenção; OU

b) proposição falsa porque há uma exceção.

Com certeza você já percebeu que nesta questão também poderia ser aplicado o **Princípio da prevenção ao recurso**.

Além do uso da palavra

“expressamente”, o examinador inseriu a expressão “assim como parceria de qualquer natureza”, tornando a questão ainda mais restritiva.

Isso quer dizer que não haveria qualquer exceção e, como já aprendemos, toda regra tem exceção.

Temos aqui o exemplo de uma questão com duas expressões muito restritivas. Se uma expressão restritiva já eleva muito a probabilidade da questão ser falsa, com duas temos uma probabilidade ainda maior.

Portanto, no futuro, quando deparar-se com questões dessa natureza lembre-se que elas têm possibilidade altíssima de serem falsas.

ATENÇÃO!!

A palavra “expressamente” pode ser utilizada de duas formas:

a) dar ênfase à expressão posterior (por exemplo, “expressamente vedada”);

b) está expresso, está escrito em algum lugar (por exemplo, na Lei ou na Constituição

Federal consta expressamente).

Exemplo 47

(CESPE - 2014 - TJ-SE - Técnico Judiciário - Área Judiciária)

No que diz respeito à administração pública e aos servidores públicos, julgue os itens subsequentes.

Basta *a observância da* ***legalidade estrita*** *para que a conduta do agente público seja considerada moralmente adequada do ponto de vista da administração pública.*

Gabarito E

A palavra **basta** também tem carga semântica de restrição excessiva. Ao encontrá-la nas questões, você deverá automaticamente acender o alerta: *"Será que realmente não é necessário mais nada?"*

Além disso, a mesma questão traz a expressão "**legalidade estrita**", fato que restringe ainda mais a assertiva e que dificultaria, sobremaneira, que marcássemos a questão como verdadeira.

Por tudo que vimos até aqui, muita atenção se optar por marcar como verdadeiras as questões desse tipo, pois há grande probabilidade de elas serem falsas.

Exemplo 48

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Conhecimentos Básicos - Cargos 5 e 6)

Com relação à administração pública e seus princípios fundamentais, julgue os próximos itens.

*O princípio da publicidade está relacionado à exigência de ampla divulgação dos atos administrativos e de transparência da administração pública, condições asseguradas, **sem exceção**, ao cidadão.*

Gabarito E

Sem exceção!!?? Alguma dúvida quanto à análise que deve empreender quando encontrar esses termos nas questões??

Exemplo 49

(CESPE - 2014 - SUFRAMA - Analista Técnico - Administrativo)

Julgue os itens subsequentes, relativos à gestão pública.

O SIASG é o sistema de gestão de compras e serviços gerais ***exclusivo*** *para a administração direta no Brasil.*

Gabarito E

> Por tudo que vimos até aqui, questões desse tipo provavelmente serão falsas.

Os exemplos expostos neste capítulo evidenciaram que quando você estiver diante de palavras ou expressões que restringem de forma excessiva a questão, tais como: *"exclusivo", "sem exceção", "basta", "expressamente", "necessariamente", "unicamente"*, você deverá estar bem seguro quando optar por marcar a questão como verdadeira, pois são grandes as chances desse tipo de questão ter sido pensada para ser falsa.

6º- Princípio do uso da palavra

“principal” e expressões equivalentes

A palavra “principal” eleva muito a probabilidade de uma questão ser falsa, pois surgem alguns questionamentos.

O primeiro deles é quanto à pessoa que teria definido que aquela situação é a principal dentre tantas outras. Será que não existe nenhum outro autor que diria que a principal seria outra ou que haveria mais de uma entre as principais?

De acordo com o **Princípio da prevenção ao recurso**, seria muito difícil elaborar uma questão verdadeira com o uso da expressão “principal” porque, se algum candidato encontrasse um autor que apontasse outra causa principal ou causas principais, ele poderia entrar com recurso. Haveria, portanto, a possibilidade de alteração do gabarito ou mesmo anulação da questão e, como vimos, isso não é o que avaliador deseja.

Além disso, podemos dizer também que, o uso da palavra "principal", é um caso específico do **Princípio da restrição excessiva** porque, não dá margem para que outras situações, causas ou consequências tenham a mesma importância que a apresentada.

Exemplo 50

(CESPE - 2013 - STF - Técnico Judiciário - Área Administrativa)

Julgue os itens a seguir, relativos a

noções de administração geral e pública.

Para ser competitiva como uma organização privada, uma organização pública deverá ter como foco ***principal*** *os interesses particulares individualizados de cada cidadão.*

Gabarito E

Mesmo que o candidato iniciante não soubesse nada sobre esse assunto, não seria difícil para ele responder a questão por dois motivos:

a) *"os interesses particulares individualizados de cada cidadão"* não poderia ser um dos fatores para uma organização pública ser competitiva; OU

b) a situação apresentada poderia não ser o foco principal, e sim secundário.

Você há de concordar conosco que essas situações acima poderiam levar os candidatos a entrarem com recurso contra a questão, caso ela fosse assinalada no gabarito final como verdadeira.

Portanto, diante de questões semelhantes a esta e tendo o **Princípio da prevenção ao recurso** como subsidiário, opte, quando na dúvida, por marcar a questão como falsa.

Exemplo 51

(CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Administrativa

A respeito dos processos de gestão nas organizações, julgue os itens seguintes.
Na elaboração de um planejamento, o objetivo ***principal*** *deve ser garantir que os objetivos iniciais sejam preservados, apesar das adversidades do ambiente.*

Gabarito E

Quem foi o doutrinador, o

jurista ou a lei que determinou esse objetivo como principal?

Não existiria ninguém que considerasse outro objetivo como principal ou, pelo menos, de igual importância?

Perceba, mais uma vez, que questões com esse tipo de construção semântica têm forte tendência a serem falsas.

Exemplo 52

(CESPE - 2013 - ANCINE - Analista Administrativo - Área 1)

*A maturidade do líder é a **principal** característica do modelo de* *liderança de Hersey & Blanchard, que demonstra as situações enfrentadas pelos subordinados. Esse modelo deve ser analisado em um conjunto de tarefas, a partir das quais é possível enquadrar os líderes em categorias universais, considerando suas competências e motivações.*

Gabarito E

Seria essa mesma a **principal** característica? Não haveria outra de maior importância ou, pelo menos, de igual importância?

Apesar de a questão restringir ao modelo de liderança de

Hersey e Blanchard, ainda assim, valeria a pena apostar que é falsa porque dificilmente algum autor, doutrinador ou pesquisador destaca taxativamente uma característica como principal.

Logo, atenção a questões dessa natureza.

Como vimos nos exemplos aplicados acima, o uso da expressão “principal” nas questões de concurso evidencia um caso específico do **Princípio da restrição excessiva** porque não dá margem para que outras situações, causas ou consequências tenham a mesma importância que a apresentada na proposição.

Você pode até optar por marcar como verdadeiras questões que contenham tal expressão. Contudo, certifique-se que a palavra “principal” não esteja sendo usada como forma de restrição. Vejamos alguns exemplos de questões que apesar de conterem a palavra “principal” na sua estrutura, não a utilizam com fins de provocar qualquer restrição à proposição:

Exemplo 53

(ESAF/AFRFB/2003) O estudo do regime jurídico-administrativo tem em Celso Antônio Bandeira de Mello o seu ***principal*** *autor e formulador.*

Para o citado jurista, o regime jurídico-administrativo é construído, fundamentalmente, sobre dois princípios básicos, dos quais os demais decorrem. Para ele, estes princípios são indisponibilidade do interesse público pela Administração e supremacia do interesse público sobre o particular.

Gabarito C

> Nesse caso, o objetivo do examinador foi de meramente enaltecer o trabalho do doutrinador e professor Celso Antônio Bandeira de Mello, sendo que a proposição que deveria ser julgada como verdadeira ou falsa pelo

candidato estava nos períodos posteriores.

Muita atenção a questões dessa natureza.

Exemplo 54

(CESPE/Câmara dos Deputados/2014) Com referência à organização administrativa da União, julgue os itens seguintes.

É classificada como integrante dos serviços sociais autônomos uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada por autorização legislativa, cuja finalidade ***principal*** *seja a de* *executar serviços de utilidade pública para o benefício de grupos específicos, com custeio por contribuições compulsórias*.

Gabarito C

Já nesta questão, a ênfase do examinador foi a de exigir do candidato, se ele sabia a razão de existir dos serviços sociais autônomos. Temos certeza que você já percebeu que ele enumerou algumas das características dessas pessoas jurídicas, sem estabelecer uma razão única para sua existência ou mesmo que existe somente uma característica principal.

Exemplo 55

(FUNDEP/TJ-MG [Juiz de Direito]/2014) Quanto à formação de vontade, os atos administrativos podem ser simples, complexos e compostos. Assinale a alternativa que revela CORRETAMENTE o ato administrativo composto:

*É o que resulta da manifestação de dois ou mais órgãos, em que a vontade de um é instrumental em relação ao outro que edita o ato **principal**.*

Gabarito C

Reprisamos que este livro busca ajudar você, que já está bem preparado, a obter acerto naquelas poucas questões que farão a diferença entre ser classificado ou ter de esperar um pouco mais.

Neste sentido, você já percebeu que o valor semântico do termo "principal" nesta questão está completamente diferente do que consubstancia o suporte lógico do princípio que estamos a tratar.

Contudo, optamos por trazer aqui mais um caso para o qual não se aplica o **Princípio do uso da palavra "Principal" e expressões equivalentes** só para que fique bem claro que se faz necessária plena e correta avaliação de cada uma das questões da prova.

Atos compostos são aqueles caracterizados por duas manifestações de vontades, completamente independentes, tendo um ato como acessório (secundário) e outro dito "principal". Conceito que nem nada se correlaciona com o que estamos a tratar neste princípio.

III. Postulados Aplicáveis a Questões Verdadeiras e Falsas

Agora que já temos o conhecimento

necessário para identificar os elementos que indicam que uma questão foi pensada para ser falsa (ou que, pelo menos, tornam muito pouco provável que ela seja verdadeira), e também os elementos que indicam que a questão foi pensada para ser verdadeira (ou que, pelo menos, tornam muito pouco provável que ela seja falsa), passemos a conhecer os princípios que podem ser aplicados tanto às questões pensadas para serem verdadeiras quanto para aquelas pensadas para serem falsas.

7º- Princípio da mensagem ao candidato a servidor público

Algumas vezes, a banca e o examinador buscam, por meio da questão, transmitir uma mensagem ao candidato. Esses tipos de perguntas se assemelham a uma orientação de como deve ser a postura de um servidor público (DEVER-SER) ou de como funciona a administração pública e que valores são importantes e devem ser obrigatoriamente observados pelo futuro candidato.

Vejamos alguns exemplos e como agir diante de questões desta natureza:

Exemplo 56

(CESPE - 2014 - TC-DF - Analista de Administração Pública - Microinformática e Infraestrutura de TI)

Suponha que um servidor público fiscal de obras do DF, no intuito de *prejudicar o governo, tenha determinado o embargo de uma obra de canalização de águas pluviais, sem que houvesse nenhuma irregularidade. Em razão da paralisação, houve atraso na conclusão da obra, o que causou muitos prejuízos à população. Com base nessa situação hipotética, julgue os itens*

O ato de embargo da obra ***atenta contra*** *os princípios da legalidade, da impessoalidade e da moralidade.*

Gabarito C

Nesta questão, o avaliador envia uma espécie de recado ao futuro servidor.

Mesmo que você não saiba o que a legislação ou a doutrina diz a respeito deste tema, é possível facilmente identificar que a conduta elencada na proposição é claramente inadequada.

Seria possível afirmar que essa conduta inadequada estaria de acordo com alguns dos princípios que a administração defende? Ou com qualquer princípio virtuoso? Seria bastante difícil encontrar uma situação desse tipo que tornasse a questão verdadeira.

Logo, verificamos que a questão condena condutas inadequadas do servidor público. Em sua grande maioria, questões nessa linha serão verdadeiras.

Exemplo 57

(utilizando o mesmo enunciado do exemplo anterior):

A autoridade competente do órgão de fiscalização tem a prerrogativa ***discricionária*** *de instaurar processo administrativo para apurar a infração cometida pelo servidor*

Gabarito E

Com o mesmo enunciado do exemplo anterior, estamos agora diante de uma conduta inadequada do servidor e a questão possibilita a não apuração do desvio pela autoridade superior.

Mesmo sem conhecimento profundo sobre o tema, tenho certeza que você não teria dificuldades em concluir que a infração **deve ser apurada**. A expressão "discricionária" remete a ideia de que a autoridade poderia decidir por não apurar a infração.

Qual seria a melhor mensagem para enviar ao futuro servidor?

a) a autoridade tem o dever de

apurar a infração; OU

b) a autoridade pode decidir se apura ou não a infração (discricionária).

Com certeza, a melhor mensagem para o futuro servidor é de que a autoridade tem o dever de apurar infrações administrativas, pois isso o desencorajaria a cometer qualquer ato dessa natureza.

Vimos que o exemplo traz uma permissividade, uma possibilidade de ação leniente por parte da administração para com o futuro servidor público. Neste sentido, questões dessa natureza tenderão a ser falsas.

Exemplo 58

(CESPE - 2014 - ANATEL - Conhecimentos Básicos - Cargos 13, 14 e 15)

A respeito do direito constitucional, julgue o item que se segue considerando que a sigla CF refere-se à Constituição Federal de 1988.

Considere que, após uma operação da Polícia Federal, determinado servidor público tenha sido preso, processado em juízo e condenado definitivamente por ***improbidade***

***administrativa**. Nessa situação, um dos possíveis efeitos da pena será a suspensão dos direitos políticos do referido servidor.*

Gabarito C

> O avaliador apresenta aqui mais uma conduta inadequada por parte de um servidor (improbidade administrativa) e suas consequências (obviamente negativas).
>
> A probabilidade deste tipo de questão ser verdadeira é muito alta. Simplesmente porque ela explicita uma mensagem com o claro objetivo de desencorajar esse tipo de conduta nos

candidatos que vierem a ser aprovados.

Exemplo 59

(CESPE - 2014 - MEC - Conhecimentos Básicos - Todos os Cargos)

Com base na CF e na jurisprudência do STF, julgue os itens subsecutivos acerca do exercício do direito de greve no serviço público.

É lícito o desconto dos dias não trabalhados pelo servidor público que se ausenta do serviço para participar de movimento grevista de sua categoria.

Gabarito C

> Parece com uma mensagem ao futuro servidor?
>
> Seria interessante deixar claro para o futuro servidor que, caso ele entre em greve, poderá ter seus dias de ausência descontados da remuneração?
>
> Aposto que você respondeu sim para ambas as proposições.

Reconhecer que o examinador está fazendo uso do **Princípio da mensagem ao candidato a servidor público** representa praticamente 80% de chances de você acertar a questão. Os outros

20% estão em entender a carga semântica que ele está a dar a mensagem.

Se a mensagem está a dizer: *"isso não pode e se você errar eu vou poder te sancionar"*, é bem provável que a questão seja verdadeira. Contudo, se a mensagem está a dizer: *"isso não pode e se você errar eu não vou fazer nada"*, é alta a probabilidade da questão ser falsa.

Muita atenção para não perder a corrida nos 20 metros finais. Vejamos mais alguns exemplos:

Exemplo 60

(FCC - 2014 – TRT 19ª – Técnico

Administrativo, adaptada) Sobre os servidores públicos, conforme determina a Constituição federal, considere:

O servidor público estável ***poderá perder o cargo*** *mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.*

Gabarito C

Parece ou não como uma mensagem ao futuro servidor?

Pois é, aqui o examinador quis deixar claro que, mesmo estável, o servidor poderá perder o cargo público.

Exemplo 61

(UFJF - 2014 – COPESE – Técnico em Farmácia, adaptada) Um determinado Servidor Público, em razão de um mesmo fato ocorrido, ***responde paralelamente*** *a um processo Administrativo Disciplinar e a um Processo Criminal.*

Quanto a essa dada situação, julgue os itens a seguir, marcando a opção que corresponda ao seu julgamento, como verdadeiro ou falso.

Caso o Servidor Público seja absolvido por insuficiência de prova (decorrente do princípio penal de que na dúvida, deve-se absolver o *réu)*, ***permanece, ainda assim, a punição ao servidor no âmbito administrativo****, com base no mesmo fato e nas mesmas provas colhidas.*

Gabarito C

Essa questão foi até mais violenta né!?

Foi como se dissessem que nem a absolvição penal livra a cara do mau servidor. Até existem duas situações que afastam a sanção da esfera administrativa: quando o fato alegado não existiu ou quando o autor do delito não foi o servidor punido administrativamente. Mas a mensagem aqui foi em outra linha e questões assim tendem a ser verdadeiras.

8º- Princípio da interpretação de texto

Se não for possível aplicar nenhum dos princípios apresentados até aqui, ainda sim é possível ganhar valiosos pontos fazendo uso do que denominamos **Princípio da interpretação de texto**.

A base conceitual deste princípio é a de que nem sempre precisamos entender tudo sobre determinado assunto para responder a uma questão. Por vezes, a própria questão, se a observarmos com cuidado, expressa alguns pontos que tornam possível identificarmos se ela é verdadeira ou falsa. Basta-nos, portanto, fazer a interpretação de texto adequada do item.

Esse princípio, na verdade, está presente também em todos os outros princípios até aqui apresentados. Afinal de contas, é a correta interpretação de texto que te permitirá identificar qual princípio pode ser aplicado à alternativa.

Exemplo 62

(CESPE - 2013 - STF - Analista Judiciário - Área Administrativa)

A respeito dos processos de gestão nas organizações, julgue os itens seguintes.

As estratégias genéricas *de estabilidade são recomendadas não só para organizações que se encontram em ambientes com ameaças críticas e têm competências distintivas, mas também para organizações que operam em ambientes com oportunidades abundantes e limitações críticas.*

Gabarito C

> Se as estratégias são "genéricas", significa que poderão ser aplicadas em toda situação ou, pelo menos, em quase todas.
>
> Logo, questões desse tipo tendem a ser consideradas

verdadeiras.

Exemplo 63

(CESPE - 2014 - CADE - Analista Técnico - Administrativo)

A respeito de licitação pública.

*A licitação na modalidade concurso dispensa as **formalidades específicas da concorrência.***

Gabarito C

Se a formalidade é "específica" da concorrência, há grande chance de não se aplicar a outra modalidade. Perceba que se existe as modalidades "Convite", "Tomada de Preço", "Concurso", etc é porque cada uma delas possui suas próprias formalidades. Se fosse tudo igual, não precisariam ter nomes diferentes.

Logo, questões desse tipo tendem a ser consideradas verdadeiras.

Exemplo 64

(CESPE - 2014 - CADE - Analista Técnico - Administrativo)

A respeito de licitação pública.

Na administração pública, as contratações com terceiros serão *necessariamente* *precedidas de licitação*, ***ressalvadas as hipóteses previstas na Lei n.º 8.666/1993.***

Gabarito C

Vamos analisar a questão:

Perceba que ela afirma que as contratações devem ser precedidas de licitação.

Aqui a banca fez uso da palavra "necessariamente", fato que restringe bastante a proposição, o que poderia levar aqueles candidatos menos preparados a pensar que a questão é falsa pela aplicação do **Princípio da restrição excessiva**.

Entretanto, logo em seguida, a banca põe a ressalva sobre as possíveis exceções previstas em Lei.

Resta-nos então a afirmação de uma regra que só será válida se considerarmos as exceções previstas em Lei.

Em que situação uma questão desse tipo seria falsa? Seria muito difícil para o examinador torná-la falsa, não é mesmo?

Logo, a questão é verdadeira.

ATENÇÃO!!

É alta a probabilidade de ser verdadeira a questão que possui expressões "de acordo com a lei", "de acordo com a Constituição", "conforme legislação vigente" ou outras similares. Na verdade, essa premissa também tem relação com o **Princípio da prevenção ao recurso**.

Exemplo 65

(CESPE - 2014 - TC-DF - Auditor de Controle Externo)

No que se refere ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), julgue os itens seguintes.

Para o empregado doméstico,

considera-se salário de contribuição a remuneração registrada na Carteira de Trabalho e Previdência Social, ***observadas as disposições normativas pertinentes.***

Gabarito C

Como explicado no exemplo anterior, fica difícil elaborar uma questão falsa de uma situação em que são "observadas as disposições normativas pertinentes".

Afinal de contas, sempre devem ser "observadas as disposições normativas pertinentes", certo? Esse é um dos princípios administrativos básicos que deve ser observado por todos os órgãos e pessoas administrativas que integram a administração pública, o princípio da legalidade.

Importante destacar que esse tipo de questão também tem forte relação com o **Princípio da prevenção ao recurso.**

Exemplo 66

(CESPE - 2013 - ANCINE - Analista Administrativo - Área 1)

Julgue os itens seguintes, a respeito das estratégias de marketing para *obtenção de vantagem competitiva.*

As ***estratégias genéricas*** *pela liderança de custo e pela diferenciação, propostas por Michael Porter para criar uma posição sustentável a longo prazo,* ***não podem*** *ser usadas em conjunto, dado seu caráter mutuamente exclusivo.*

Gabarito E

Será que em nenhum caso pode ocorrer tão situação?

Será que não há qualquer exceção?

A questão faz referência ao uso de **estratégias genéricas**.

Se as estratégias são genéricas, quando elas não se aplicam a todas as situações, serão aplicáveis, pelo menos, a um elevado número dessas. Dessa forma, seria muito difícil afirmar que não poderiam ser utilizadas em conjunto.

Essa questão também tem forte relação com o **Princípio de que "toda regra tem exceção"** e com a regra de utilização do verbo poder.

É importante que você mantenha a atenção quanto ao contexto da questão. No exemplo mais acima, que também continha a expressão "estratégias genéricas", o examinador queria saber se tais estratégias podiam ser aplicadas de uma forma mais ampla (o que lá era possível e a questão foi julgada verdadeira). Já neste exemplo, o examinador afirmou que tais "estratégias genéricas" não poderiam ser utilizadas, fato que tornou a questão falsa.

9º- Princípio do equilíbrio OU Princípio do "é tudo ou nada"

"Meias medidas perdem todas as guerras."
Napoleão

"Quem foge por medo, terá de combater novamente"
Demóstenes

Se você não conseguiu responder a questão com base nos seus conhecimentos (nem com a utilização dos princípios até aqui explicados) e deixar a questão em branco pode prejudicá-lo a atingir o mínimo na nota de corte (ver **Gráfico 1 – Evolução da média para classificação**), você ainda pode fazer uso do **Princípio do equilíbrio** e angariar mais alguns pontos.

Se você fosse organizar uma prova para selecionar a pessoa mais capacitada a trabalhar contigo, supondo

que a prova fosse do tipo múltipla escolha com cinco opções, você colocaria todas as respostas corretas na letra "e"?

Se você fosse organizar uma prova para selecionar a pessoa mais capacitada a trabalhar contigo, supondo que a prova fosse do tipo múltipla escolha com cinco opções, **você colocaria todas as respostas corretas na letra “e”**?

Acho que não!! E tenho certeza que você também não colocaria todas as questões com gabarito Certo, caso confeccionasse uma prova do tipo Certo e Errado.

Essa mesma precaução é reproduzida pela banca e pelo examinador. O **Princípio do equilíbrio** tem por base justamente essa situação e poderá ajudá-lo a ganhar alguns pontos, lembre-se da necessidade do examinador minimizar o fator sorte, o que detalhamos no **Capítulo 2 - Como o avaliador pensa**.

O natural é que as bancas elaborem as provas de forma que haja um equilíbrio no gabarito. Em uma prova do tipo verdadeiro ou falso, o total de questões verdadeiras e de falsas é igual, ou bem próximo um do outro. Da mesma forma, em uma prova do tipo múltipla escolha, há um equilíbrio no total de cada uma das opções.

Caso a prova seja alvo de muitos recursos aceitos pela banca, pode acontecer de haver desequilíbrio nessas quantidades, mas veja que essa não foi a intenção inicial da banca, que sempre busca o equilíbrio nas opções de resposta (verdadeiro ou falso; ou letras para as questões do tipo múltipla escolha).

Chutar nas provas do tipo múltipla escolha e, notadamente, nas que não têm fator de correção (para cada questão divergente do gabarito você perde um ponto) não é opção, é um dever. O objetivo do fator de correção é persuadir o candidato a não chutar questões, minimizando possíveis aprovações baseadas exclusivamente no elemento sorte.

Você poder estar perguntando neste momento: *"Mas e quando eu não souber/lembrar ou não conseguir aplicar os princípios aqui descritos e ainda assim precisar responder a questão, o que fazer?"*.

Bem, se a prova for do tipo Verdadeiro ou Falso, é simples entender que a cada chute você terá 50% de chances de acertar a questão.

O ponto chave desta obra é aumentar essa probabilidade. E isso é justamente o que mostraremos com a explicação desse princípio.

Perceba que, além do equilíbrio na

quantidade de questões verdadeiras e falsas na prova, há também o mesmo equilíbrio por grupamentos de questões. Esse grupamento pode ser uma disciplina ou, até mesmo, um assunto dentro de cada disciplina.

Vejamos um exemplo:

Exemplo 67

Digamos que, em uma prova, uma disciplina possua 10 questões e, ao responder, ocorreu o seguinte:

a) você acredita que 2 questões são verdadeiras;

b) você acredita que 5 questões são falsas; e

c) há 3 questões que você não

sabe.

Resolução:

Se você não conseguiu aplicar nenhum dos princípios anteriores, agora é a hora de aplicar o Princípio do Equilíbrio. Como você acredita que a maioria das questões são falsas, o mais provável é que as referidas 3 questões sejam verdadeiras para que haja um equilíbrio nas respostas do gabarito.

Dessa forma, é bem provável que você acerte todas ou quase todas as questões deste grupamento.

ATENÇÃO!!

O **Princípio do equilíbrio** também pode ser chamado de **Princípio do tudo ou nada.**

Repare que se aquelas que você acredita saber a resposta estiverem erradas será muito provável que você também erre a questão ao aplicar esse Princípio. Logo, é tudo ou nada!

Nas provas em que uma resposta errada anula uma resposta certa, a aplicação desse Princípio poderá:

1) elevar significativamente o saldo de pontos, aumentando as chances de classificação no

concurso; ou

2) diminuir drasticamente o saldo de pontos, aumentando as chances de eliminá-lo definitivamente do concurso.

Mesmo havendo esse risco vale a pena aplicar o princípio devido às elevadas notas nos concursos atualmente, conforme já explicado no **Capítulo 3 - Como o candidato deve pensar**, destacando o **Gráfico 3 - Distribuição de tipos de questões por nível de prova**.

Um requisito importante para a eficácia do método é o conhecimento da disciplina que permita responder o maior número possível de questões do grupamento.

Vamos ver outro exemplo:

Exemplo 68

Digamos que, em uma prova, uma disciplina possua 10 questões e, ao responder, ocorreu o seguinte:

a) você acredita que 3 questões são verdadeiras;

b) há 7 questões que você não sabe.

Resolução:

> Aplicando o Princípio, você deverá responder as referidas 7 questões como falsas.
>
> Repare que é quase certo que você não irá gabaritar essa

disciplina porque o mais provável é que existam 5 questões verdadeiras e 5 questões falsas. Entretanto, poderá ocorrer uma das duas situações:

a) se você acertar as referidas 3 questões, a aplicação do Princípio permitirá aumentar o saldo de pontos, apesar de não gabaritar a disciplina; OU

b) se você errar uma ou mais das referidas 3 questões, a aplicação do Princípio, provocará, provavelmente, um saldo negativo de pontos nesta disciplina.

É tudo ou nada! Ou te levanta ou acaba de te derrubar…

Como disse Napoleão: “meias medidas perdem todas as guerras”.

Há alguma diferença entre o último colocado de uma prova e aquele que quase foi aprovado?

Sob o ponto de vista do preparo, diríamos que o que quase passou precisa apenas estudar mais um pouco, ter um pouco mais de atenção ou quem sabe um pouco mais de sorte na próxima prova. Em contrapartida, aquele que ficou por último precisa de um maior investimento em preparo.

Entretanto, sob o ponto de vista do

objetivo final, que é ocupar o cargo público, não há diferença alguma entre ambos. Nenhum dos dois conseguiu o objetivo.

Portanto, a ousadia vale a pena. Ela poderá ajudá-lo a ganhar pontos preciosos que o levarão a conquista da vaga, notadamente, para os cargos mais disputados, cujas notas de corte estão cada dia maior.

Mas agora surge uma questão: *"Há alguma situação que o* ***Princípio do equilíbrio*** *não deve ser aplicado?"*.

Apenas uma situação. Em concursos com elevado número de vagas e que a nota necessária para aprovação não seja muito alta, não seria interessante aplicar esse princípio.

Entretanto, acho pouco provável encontrar esse tipo de concurso nos dias de hoje. Mesmo aqueles com muitas vagas, têm exigido elevadas notas dos candidatos que, a cada dia, estão mais bem preparados.

Siga, portanto, o conselho de Alexandre, o Grande: “A sorte favorece os audazes”.

IV. Observações aplicáveis questões do tipo múltipla escolha

No caso de provas com múltiplas alternativas (múltipla escolha), além de aplicar os princípios aqui ensinados, é importante observar algumas técnicas de indução a erro comumente utilizado pelas bancas, notadamente quanto ao seguinte:

a. Cuidado com a alternativa “A”

Principalmente quando não dominamos completamente um assunto, a primeira informação que nos é apresentada tende a aparentar ser verdadeira.

Há, portanto, uma tendência muito forte de assinalarmos essa alternativa no gabarito, por acreditarmos que seja a correta.

Mesmo quando acreditar que a letra A está correta, habitue-se a ler as outras alternativas antes de marcá-la no gabarito final.

b. Elimine as alternativas absurdas

Normalmente, em cinco alternativas, há uma ou duas que podem ser eliminadas sumariamente. Elas, normalmente, são totalmente absurdas, muito improváveis ou não tem qualquer relação com o tema.

Para maximizar o seu resultado em provas dessa natureza, é muito importante adotar a estratégia de eliminar essas opções absurdas, assinalando na prova a expressão ou o termo que a invalida por completo.

Pedimos especial atenção para que destaque, sublinhe ou realce somente esses termos. Na hora da revisão ficará simples confirmar o absurdo do item e eliminar essa alternativa das possíveis respostas.

c. A alternativa correta se repete

Quando o examinador prepara uma prova de múltiplas escolhas, ele precisa elaborar uma proposição verdadeira e quatro falsas (lógico, né?), ou o contrário, quando ele pede a incorreta.

Imagine que a proposição verdadeira seja muito diferente das demais. Aquele que estudou superficialmente a matéria conseguirá responder porque ele irá lembrar que leu/ouviu algo parecido, em algum lugar, em algum dia.

Assim, em alguns casos, o avaliador, com o objetivo de confundir o candidato, prepara duas alternativas que possuem muitos pontos em comum. Portanto, caso você não tenha a mínima noção de qual seja a resposta, procure pelas duas mais semelhantes, isso pode ajudá-lo a ganhar preciosos pontos.

d. Item extenso e item pequeno

Um conceito ou uma definição de autor renomado tende a ser extenso. Nesse caso, a maior das alternativas, normalmente, será a verdadeira.

Entretanto, o contrário também pode ocorrer. Para elaborar as alternativas pensadas para serem falsas, o avaliador pode copiar conceitos ou definições de autores e acrescentar erros, tornando os itens muito longos. Nesse caso, o menor item, normalmente, é a proposição verdadeira.

Você deve estar pensando: *"São ideias contraditórias! É a maior ou a menor?"*

A verdadeira provavelmente será a que mais se destacar, seja maior ou menor.

Realmente, a aplicação deste princípio não é muito fácil. Exige, no mínimo, conhecimento superficial do assunto da questão e sensibilidade para fazer a leitura da intenção do avaliador.

e. Reincidências de opções (mais votada)

Quando a questão em cada alternativa elenca vários elementos, é importante estar atento aos elementos que aparecem com mais frequência, porque esses **provavelmente** são os verdadeiros.

Exemplo 69

(FUNDATEC - 2012 - Prefeitura de Cachoeirinha - RS - Procurador Municipal)

De acordo com a doutrina de Pedro Lenza, na obra Direito Constitucional Esquematizado, a Constituição Federal atual pode ser classificada como:

a) promulgada, escrita, analítica e formal.

b) promulgada, consuetudinária, analítica e formal.

c) promulgada, escrita, analítica e material.

d) outorgada, escrita, analítica e material.

e) outorgada, escrita, analítica e formal.

Gabarito A

> Repare que a palavra "promulgada" tem a maior incidência. Ela aparece nas letras "a", "b" e "c". É provável, portanto, que o gabarito seja uma dessas letras.
>
> Em seguida, vemos que a palavra "consuetudinária" possui uma única incidência e, em contrapartida, a palavra

"escrita" aparece quatro vezes. Nesse caso, é altíssima a probabilidade da palavra "escrita" ser a correta. Assim, ficamos entre as letras "a" e "c" porque são as alternativas que aparecem as palavras "promulgada" e "escrita".

Já a palavra "analítica" aparece em todas as opções. Logo, em nada nos ajuda para eliminar alternativas e, assim, continuamos entre as letras "a" e "c".

Continuando, a palavra "formal" aparece em três alternativas.

A resposta mais provável, portanto, é a letra “a”.

ATENÇÃO!!

Lembre-se: o raciocínio apresentado indica a resposta mais provável, não é uma certeza absoluta.

Exemplo 70

(FGV - 2014 - SEFAZ- MT - Auditor Fiscal Tributário da Receita Municipal - Prova 2)

Considerando o direito fundamental à privacidade, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) A quebra do sigilo bancário ou fiscal pode ser determinada por Comissão Parlamentar de Inquérito.

( ) As provas provenientes de quebra irregular de sigilo bancário ou fiscal são nulas para fins de responsabilização administrativa e cível, mas não criminal.

( ) Não há vedação a que uma lei autorize certos órgãos do Poder Público a determinar a quebra de sigilo bancário ou fiscal, independentemente de autorização judicial.

As afirmativas são, respectivamente,

a) V, V e F

b) V, F e F

c) F, F e V

d) F, F e F

e) V, F e V

Gabarito B

A primeira frase, provavelmente é verdadeira porque há três alternativas que, dessa forma, sinalizam: “a”, “b” e “e”.

A segunda frase possui elevadíssima probabilidade de ser falsa porque há quatro alternativas que indicam isso: “b”, “c”, “d” e “e”. Combinando as duas alternativas, a resposta mais provável será “b” ou “e”.

Com o mesmo raciocínio, a terceira frase provavelmente é falsa (“a”, “b” e “d”). Como a dúvida era entre “b” e “e”, a provável resposta é a letra “b”.

ATENÇÃO!!

Alta probabilidade e elevadíssima probabilidade

Normalmente, as questões de múltiplas escolhas possuem cinco alternativas.

Quando a mais votada possuir três incidências, é alta a probabilidade de uma delas ser o gabarito da questão. Lembre-se: não é uma certeza, mas sim alta probabilidade.

Entretanto, quando a mais votada possuir quatro incidências, a probabilidade de uma das quatro ser o gabarito é elevadíssima.

ATENÇÃO!!

Por que a alternativa mais votada provavelmente é o gabarito?

Para demonstrar o porquê, vamos pensar se o inverso seria possível. Seria interessante para o examinador escolher a menos votada?

Vamos utilizar a segunda frase do exemplo: “As provas provenientes de quebra irregular de sigilo bancário ou fiscal são nulas para fins de responsabilização administrativa e cível, mas não criminal”. Já vimos que ela é falsa.

Suponha que o examinador substituísse essa frase por uma verdadeira e mantivesse as alternativas. Ficaria muito fácil responder a questão porque apenas a letra “a” aponta que a segunda frase é verdadeira. Se assim fosse, não haveria a necessidade de avaliar as demais frases.

f. Não poderá haver duas corretas

Em questões do tipo múltipla escolha deverá existir apenas uma alternativa correta.

Se você perceber que duas alternativas dizem exatamente a mesma coisa, de forma diferente, provavelmente as duas estão erradas porque não podem existir duas respostas corretas para a mesma questão.

Você pode estar se perguntando: *"Mas e se eu achar que elas realmente estão corretas?"*.

Ainda sim, recomendamos que avalie com bastante critério uma das outras alternativas, e escolha uma delas, vejamos o porquê:

> 1) você pode estar errado e o gabarito ser outra alternativa; ou
>
> 2) você pode estar certo e, nesse caso, não há com que se preocupar porque a questão deverá ser anulada, já que não poderá haver duas alternativas corretas.

De qualquer forma, vale a pena procurar outra alternativa se houver duas que dizem exatamente a mesma coisa, de forma diferente.

g. Sobrando apenas duas

Se você aplicou as orientações para as questões múltiplas escolhas e ainda sobraram duas alternativas, releia ambas com calma e avalie a possibilidade de aplicar os outros princípios ensinados neste livro, notadamente o **Princípio do equilíbrio**. Contabilize a quantidade de respostas para as quais tem certeza da opção e avalie, dentre as duas que sobraram, aquela opção com menor número de alternativas que julga estar correta.

No caso de dúvidas entre a alternativa “a” e “d” e já tendo marcado quatro questões como a alternativa “a” e uma como “d”, uma boa estratégia seria assinalar a letra “d” no gabarito.

5. OBSERVAÇÃO NA APLICAÇÃO DO MÉTODO QB

I. Princípios combinados

PARA CADA PRINCÍPIO APRESENTADO neste livro, apresentamos exemplos de questões de prova que poderiam ter sido resolvidas com a aplicação de um só princípio.

Destacamos que, ao aplicar um só princípio, a probabilidade é alta de acertar a resposta. Por óbvio que não se trata de certeza, mas sim uma alta probabilidade de acerto.

Em alguns exemplos, mostramos que para uma mesma questão, seria possível aplicar de forma combinada dois ou mais princípios.

Nesses casos, podemos dizer que a probabilidade não é alta, mas sim altíssima de acerto, porque, seguindo duas linhas de raciocínio, foi possível chegar a uma mesma resposta.

Em situações desse tipo, é possível marcar a resposta com muito mais convicção.

II. Princípios conflitantes

Vimos princípios que indicam a possibilidade de uma questão ser verdadeira e vimos outros que indicam a possibilidade da questão ser falsa.

Talvez você se pergunte: *“Se, em uma mesma questão, houver um princípio que indica que é verdadeira e outro que indique que é falsa. Qual princípio aplicar?”*.

Nesse caso, não é muito fácil aplicar o ***Método QB***. Você deverá ter sensibilidade de interpretar a questão para avaliar qual princípio será o mais adequado aplicar. Para isso, em primeiro lugar, será necessário aplicar o **Princípio da interpretação de texto**.

Em geral, quando isso ocorre, é muito mais provável que a questão seja falsa.

Isso porque não importa quantas informações verdadeiras a questão possui, basta uma falsa para que a questão seja considerada falsa.

Entretanto, lembro que isso não é regra e, nesses casos, a questão deve ser analisada com muita cautela.

Exemplo 71

(CESPE - 2014 - ANTAQ - Analista Administrativo - Qualquer Área de Formação) Determinado órgão da administração indireta celebrou contrato administrativo cujo objeto era o fornecimento de serviços

terceirizados de mão de obra para limpeza e conservação do seu edifício-sede.

Considerando essa situação hipotética, julgue o item a seguir, a respeito da fiscalização da execução do objeto contratual.

Conforme entendimento recente do Tribunal Superior do Trabalho, a administração pública ***poderá*** *ser responsabilizada subsidiariamente pelos encargos trabalhistas* ***apenas*** *quando evidenciada sua conduta dolosa na atividade de fiscalização contratual,* ***especialmente*** *no tocante ao recolhimento dos referidos encargos pelo contratado.*

Gabarito E

Na questão, identificamos os seguintes indícios:

a) “poderá” – indica que, provavelmente, é verdadeira porque abre espaço para as exceções;

b) “apenas” – indica que, provavelmente, é falsa porque restringe;

c) “especialmente” – indica que, provavelmente, é falsa porque restringe ainda mais.

Apesar desses indícios aparentemente conflitantes, é possível responder a questão com auxílio do ***Método QB***.

Aplicando o **Princípio da interpretação de texto**, percebemos que nada impede de ocorrer o seguinte:

a) "administração pública **poderá** ser responsabilizada" – verdadeira; e

b) "**apenas** quando evidenciada sua conduta dolosa" - falsa

Dessa forma, percebemos que esses indícios não se excluem e podem ocorrer simultaneamente.

Guarde com cuidado essa

estratégia de solução de questão, ela poderá ajudá-lo a obter valiosos pontos.

III. Visão do Todo – Princípios explícitos e implícitos

Se não for possível para você estudar profundamente um assunto, é importante que desenvolva, ao menos, uma visão geral sobre ele. Saiba os princípios mais importantes relacionados ao tema. Os princípios podem ser explícitos pela legislação, doutrina ou algum autor renomado; ou podem ser implícitos, que você percebeu por uma leitura superficial da disciplina.

Na verdade, quando você for estudar, o

mais importante é ter em mente a visão do todo: quais são as ideias principais do assunto? Quais os princípios?

Essa visão geral, na maioria das vezes, isso é até mais útil do que a simples memorização pormenorizada da disciplina.

Exemplo 72

(CESPE - 2014 - MDIC - Analista Técnico - Administrativo)

Com referência à Lei de Responsabilidade Fiscal, julgue os seguintes itens. O impacto fiscal das atividades das agências financeiras oficiais de fomento deverá ser objeto de avaliação circunstanciada, que, *por sua vez, será incluída na prestação de contas da União.*

Gabarito C

Mesmo que você não saiba se o conteúdo da questão está presente ou não na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), é possível respondê-la.

No estudo da LRF, de outras leis ou algum tema específico, o seu foco não deve ser decorar cada artigo ou cada frase que você ler. O foco principal deve ser o de ter uma visão do todo sobre o assunto.

Quais são os principais pontos relacionados ao tema?

Quais os princípios estão explícitos pelo legislador ou pelo autor?

E os implícitos? (você foi capaz de inferir pela leitura)

Na LRF, por exemplo, é possível identificar o seguinte:

- controle dos gastos públicos;
- controle do aumento da dívida;
- avaliação do cumprimento de metas;
- prestação de contas;
- dentre outros.

Dessa forma, apesar de você

não memorizar cada artigo, é provável que você seja capaz de responder todas as questões que digam respeito à LRF, pelo simples entendimento do porquê aquela lei existe.

Cada vez que você encontrar algum desses pontos em uma questão sobre a LRF, é bem provável que ela esteja correta.

ATENÇÃO!!

Outra forma de resolver essa questão é com aplicação do Princípio do fica difícil negar.

A questão relaciona "o impacto fiscal das atividades das agências financeiras oficiais de fomento” com as seguintes ideias:

- avaliação; e

- prestação de contas.

Fica bem difícil afirmar que pontos importantes como estes não têm relação com o tema. Portanto, provavelmente, essas ideias estão presentes na LRF.

IV. Limitações na aplicação do Método QB

Como já destacamos, o objetivo do método é aumentar a probabilidade de acerto de uma questão diante da incerteza.

Entretanto, há situações que impedem o

uso do método, notadamente em questões diretas ou para aquelas que exijam cálculos, vejamos:

a. Questões Diretas

Quando uma questão vai direto ao ponto, sem fazer rodeios, fica muito difícil de aplicar o ***Método QB*** porque teremos poucos elementos para analisá-la.

Exemplo 73

(CESPE - 2014 - TC-DF - Auditor de Controle Externo)

No que se refere ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), julgue os itens seguintes.

Não é considerado salário de

contribuição o salário-maternidade.

Gabarito E

Repare que o avaliador foi direto ao assunto.

As opções aqui são as seguintes: “O salário-maternidade é ou não é considerado salário de contribuição?”

Em questões diretas deste tipo, o avaliador não deixa qualquer indício que aponte para um dos princípios apresentados.

Nesses casos, só resta aplicar o **Princípio do equilíbrio**, porém é necessário que você acerte o maior número possível de questões do bloco para que o princípio lhe seja eficaz.

b. Cálculos, questões da área de exatas

Da mesma forma, questões que exigem que o candidato realize algum cálculo também são difíceis de aplicar o método. Normalmente, as questões da área de exatas deixam poucas possibilidades para se utilizar os princípios deste livro.

c. Princípios contraditórios na mesma questão

Uma questão pode apresentar um indício relativo a um princípio que indica ser verdadeira e outro indício que indica ser falsa. Nessa situação, fica bastante difícil decidir. É necessário ter sensibilidade para identificar onde está ênfase do avaliador: na primeira proposição (verdadeira) ou na segunda (falsa). Só reforçamos que nesses casos a probabilidade da questão estar errada ainda é maior. Releia, neste capítulo, o **item II - Princípios conflitantes**.

d. Tempo limitado

A gestão do tempo durante a prova também é fator determinante na aprovação. A análise das questões pelo ***Método QB*** demanda um tempo extra, portanto não deve ser aplicado para um número elevado de questões.

Lembre-se que o objetivo do método é

reduzir a incerteza sobre algumas questões, gerando um diferencial para você em relação aos concorrentes.

e. Pouco conhecimento sobre as disciplinas

Perceba que não se trata de uma fórmula para passar em provas sem estudar, mas sim de uma estratégia, calcada em nove princípios construídos a partir da experiência e dos

insucessos, para ampliar sua vantagem frente aos demais candidatos

Quanto maior conhecimento sobre as disciplinas, maior será a aplicabilidade do ***Método QB***. Perceba que não se trata de uma fórmula para passar em provas sem estudar, mas sim de uma estratégia, calcada em nove princípios construídos a partir de experiência e de insucessos, para ampliar sua vantagem frente aos demais candidatos.

A aplicação do ***Método QB***, muitas vezes, exige que você identifique a intenção do avaliador. Assim, quanto maior for o seu conhecimento, maior será a sua sensibilidade para fazer essa análise e aplicar o método de forma mais eficiente.

6. CONCLUSÃO

NO BRASIL DE HOJE, A CONSTÂNCIA na realização de concursos públicos, a melhoria da remuneração paga pelos governos (quando comparada com a da iniciativa privada) e a estabilidade no cargo-emprego têm contribuído para que muitas pessoas ingressem nesse universo paralelo, que é o **mundo dos concursos**.

Esse aumento na demanda por uma vaga no Estado tem provocado: a ampliação da relação candidato-vaga, a elevação das médias mínimas necessárias à aprovação e a proliferação de cursos preparatórios de qualidade (quer presencial, quer *on-line*), bem como a busca desenfreada por **ferramentas que possam trazer aquelas duas ou três questões que farão a diferença** entre os que conseguirão obter o sucesso e os que terão de aguardar mais algum tempo.

De forma semelhante às competições olímpicas, em que os melhores atletas disputam uma medalha, nos concursos dos últimos anos, também identificamos o elevado nível dos candidatos que disputam uma vaga. Nas Olimpíadas, um ou dois segundos podem fazer a diferença entre o medalhista que terá o seu nome lembrado por vários anos e o último colocado que terá o seu nome esquecido na história (apesar de ser um atleta de altíssimo nível e estar dentre os melhores do mundo).

Da mesma forma ocorre nos concursos, quando uma ou duas questões fazem a diferença entre os que conquistarão a tão sonhada vaga e os que terão que se preparar para o próximo.

Na preparação do atleta, assim como na do concurseiro, é necessário ter foco, disciplina e persistência para alcançar alto nível de rendimento. Já neste *status*, quando a disputa será contra outros que também possuem o mesmo nível, o atleta precisa buscar por ferramentas que melhorem ainda mais sua performance, como por exemplo: um tênis mais adequado para a corrida ou uma roupa diferenciada para a natação. Essa nova ferramenta irá contribuir apenas pela redução de um ou dois segundos (ou até menos que isso!), no entanto, essa pequena melhora fará a diferença entre a conquista da medalha e a espera das próximas Olimpíadas.

De forma similar, o concurseiro precisa conquistar esse diferencial.

Os nove princípios do Método Quebrando a Banca (***Método QB***) são as ferramentas que levarão você a conquistar o diferencial necessário para colocar seu nome na relação dos aprovados.

Não se trata de substituir o preparo, mas municiá-lo com projéteis que trarão maior probabilidade de acertar o alvo e elevarão o impacto das suas decisões na hora da prova.

Tabela 1 - Os nove princípios para a conquista do cargo público

Postulados	Princípios
Postulados aplicáveis às Verdadeiras	1º- Princípio da prevenção ao recurso
	2º- Princípio do “politicamente correto” ou Princípio do “fica difícil negar”
	3º- Princípio de que

	“toda regra tem exceção”
Postulados aplicáveis às Falsas	4º- Princípio da generalização excessiva
	5º- Princípio da restrição excessiva
	6º- Princípio do uso da palavra “principal” e expressões equivalentes
Postulados aplicáveis às Verdadeiras	7º- Princípio da mensagem ao candidato a servidor público
	8º- Princípio da interpretação de texto

e Falsas	
	9º- Princípio do equilíbrio ou Princípio do é tudo ou nada

7. GLOSSÁRIO DE TERMOS “CONCURSÍSTICOS

À SEMÂNTICA COMPETE O ESTUDO DAS SIGNIFICAÇÕES das palavras. O excesso de uso de termos para expressar um mesmo pensamento, ou mesmo o uso de um só termo para explicitar diversos, frequentemente causa confusão no processo de comunicação da mensagem entre emissor e receptor. Este pensa que se fala sobre A, enquanto aquele imagina estar explicando sobre B.

Considerando que o universo "concursístico" é repleto de neologismos ou mesmo de significações diferentes para palavras utilizadas em outros contextos e buscando minimizar o ruído entre emissor e receptor, propomos a criação deste espaço no qual, a partir desta semente, acreditamos que será possível convergirmos para a correta compreensão e comunicação nesse novo universo:

a. aprovado: aquele que alcança os mínimos exigidos no edital para não ser eliminado, quer por matéria, grupos de matérias ou prova;

b. assunto: subparte de uma matéria, sendo esta, por vezes, chamada de disciplina;
c. candidato: aquele que realiza provas; quando se prepara e as realiza com constância, tornam-se concurseiros;
d. classificado: aquele que, além de ter sido aprovado, conseguiu constar dentro do número de vagas

disponibilizadas no edital;

e. concurseiro: assemelha-se ao candidato, contudo, para este, existe a pretensão de manter-se no preparo ou mesmo já existe histórico na realização de outros concursos;

f. disciplinas: também denominadas matérias, representam um conjunto de assuntos que compõem determinada área do saber prevista no edital;

g. fator de correção: modelo de prova que penaliza o candidato retirando-lhe pontos ao marcar questões divergentes do gabarito;

h. proposição: sentença declarativa que pode ser expressa de forma afirmativa ou negativa, cabendo julgamento como verdadeira (“V”) ou falsa (“F”); as questões dos concursos podem possuir uma ou várias proposições, que deverão ser avaliadas individualmente e globalmente;

i. questão: parte integrante das provas a qual são atribuídas pontuações ou penalidades por marcações convergentes ou divergentes do gabarito final, para o caso de objetivas. Caso discursivas, a proposta de resposta mais adequada será confrontada com a construída pelo candidato, atribuindo-se ou retirando-se pontos, de acordo com as regras constantes do edital do certame;

j. tópico: subparte de um assunto. Dentro da matéria Direito Administrativo há vários assuntos, dentre eles "Agentes Públicos". Neste assunto podemos identificar os tópicos: "Conceito de agente público" e "Tipos de Agentes Públicos", por exemplo.

A ARTE DE ARGUMENTAR

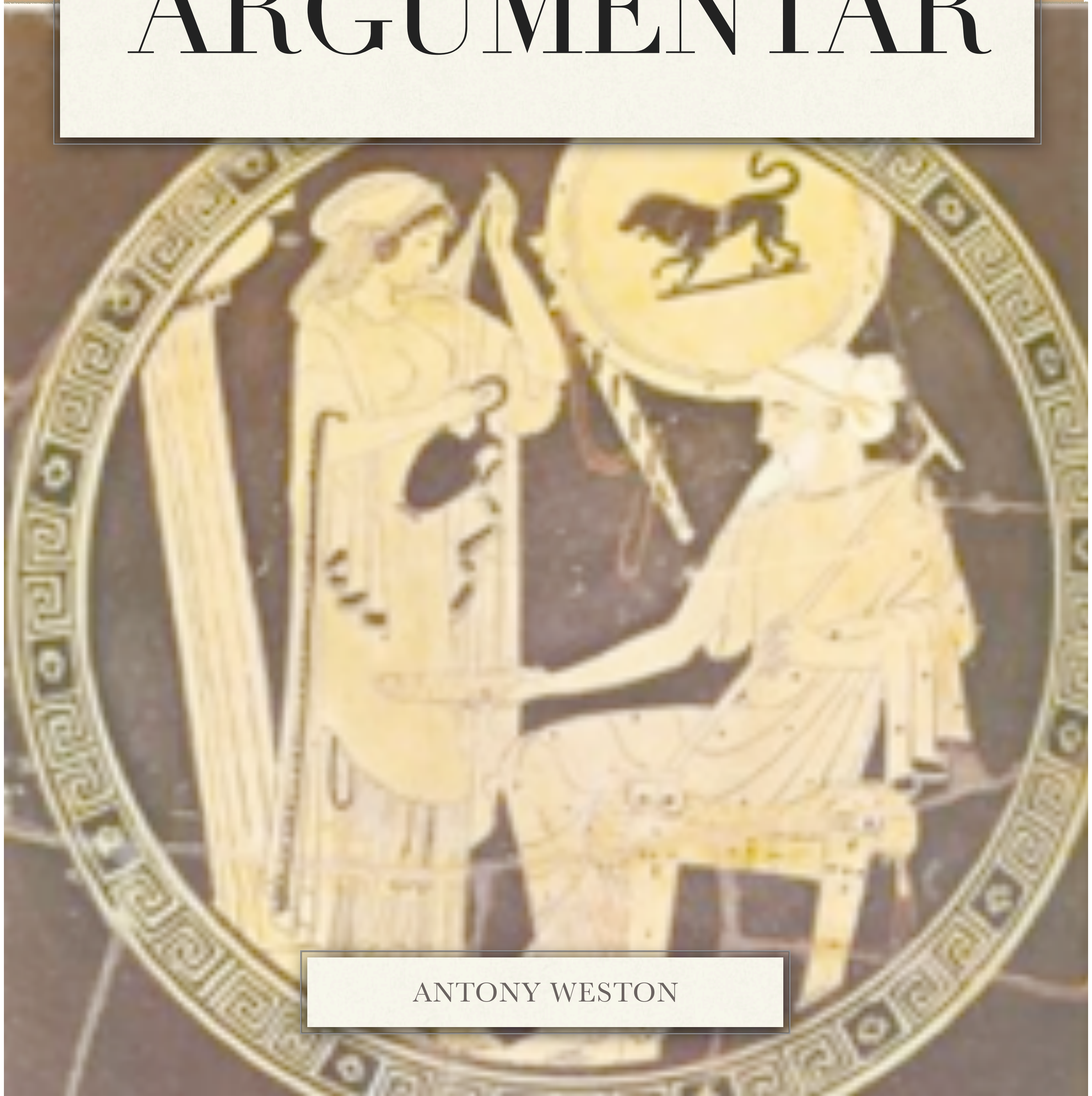

ANTONY WESTON

A arte de agumentar.

Título original inglês: A Rulebook for Arguments
© 2ª edição, by Anthony Weston

Tradução: Desidério Murcho

Revisão do texto: Maria do Rosário Pedreira e José Soares de Almeida

Fotocomposição: Gradiva
Impressão e acabamento: gráfica Manuel Barbosa & Filhos, L.da
Direitos reservados a:
Gradiva — Publicações, L.da
Rua Almeida e Souza, 21, r/c, esq. — Telefs. 397 40 67/8
1350 Lisboa
1ª edição: Fevereiro de 1996
Depósito legal nº 96 829/96

© Anthony Weston

INTRODUÇÃO

Para que serve argumentar?

Algumas pessoas pensam que argumentar é apenas expor os seus preconceitos de uma forma nova., E, por isso, muita gente considera que argumentar é desagradável e inútil, confundindo argumentar com discutir. Dizemos por vezes que discutir é uma espécie de luta verbal. Contudo, argumentar não é nada disso.

Neste livro "argumentar" quer dizer oferecer um conjunto de razões a favor de uma conclusão ou oferecer dados favoráveis a uma conclusão. Neste livro argumentar não é apenas a afirmação de determinado ponto de vista nem uma discussão. Os argumentos são tentativas de sustentar certos pontos de vista com razões. Neste sentido, os argumentos não são inúteis; na verdade, são essenciais.

Os argumentos são essenciais, em primeiro lugar, porque constituem uma forma de tentarmos descobrir quais os melhores pontos de vista. Nem todos os pontos de vista são iguais. Algumas conclusões podem ser defendidas com boas razões e outras com razões menos boas. No entanto, não sabemos na maioria das vezes quais são as melhores conclusões. Precisamos, por isso, apresentar argumentos para sustentar diferentes conclusões e, depois, avaliar tais argumentos para ver se são realmente bons.

Neste sentido, um argumento é uma forma de investigação. Alguns filósofos e ativistas argumentaram, por exemplo, que criar animais só para produzir carne causa um sofrimento imenso aos animais e que, portanto, é injustificado e imoral. Será que têm razão? Não podemos decidir consultando os nossos preconceitos. Estão envolvidas muitas questões. Por exemplo: temos obrigações morais para com outras espécies ou o sofrimento humano é o único realmente mau? Podem os seres humanos viver realmente bem sem carne? Alguns vegetarianos vivem até idades muito avançadas. Será que este fato mostra que as dietas vegetarianas são mais saudáveis? Ou será irrelevante, tendo em conta que alguns não vegetarianos também vivem até idades muito avançadas? (É melhor perguntarmos se há uma percentagem mais elevada de vegetarianos que vivem até idades avançadas.) Terão as pessoas mais saudáveis tendência para se tornarem vegetarianas, ao contrário das outras? Todas estas questões têm de ser apreciadas cuidadosamente, e as respostas não são, à partida óbvias.

Os argumentos também são essenciais por outra razão. Uma vez chegados a uma conclusão baseada em boas razões, os argumentos são a forma pela qual a explicamos e defendemos. Um bom argumento não se limita a repetir as conclusões. Em vez disso, oferece razões e dados suficientes para que as outras pessoas possam formar a sua própria opinião. Se o leitor ficar convencido de que devemos realmente mudar a forma como criamos e usamos os animais, por exemplo, terá de usar argumentos para explicar como chegou a essa conclusão: é assim que convencerá as outras pessoas. Ofereça as razões e os dados que o convenceram a si. Ter opiniões fortes não é um erro. O erro é não ter mais nada.

O que é um ensaio argumentativo

As regras para argumentar não são, pois, arbitrárias, têm, pelo contrário, um objetivo específico. Todavia, os estudantes (tal como outras pessoas que escrevem) nem sempre compreendem esse objetivo quando pela primeira vez se lhes pede que escrevam um ensaios argumentativo — e, se não compreendem o objetivo do que lhes é pedido, é improvável que o façam bem. Muitos estudantes, quando se lhes pede que argumentem a favor dos seus pontos de vista acerca de um qualquer assunto, escrevem afirmações intrincadas, mas não oferecem verdadeiramente razões que levem a pensar que os seus pontos de vista são corretos. Escrevem um ensaio, mas não escrevem um ensaio argumentativo.

Este erro é natural. No ensino secundário a ênfase é colocada na aprendizagem de assuntos que são razoavelmente pouco ambíguos e incontroversos. Não é necessário argumentar que foi Vasco da Gama quem descobriu o caminho marítimo para a Índia, ou que Eça de Queirós escreveu *Os Maias*. Estes são fatos que o estudante se limita a dominar e que os seus ensaios se. limitam a relatar [1].

Os estudantes vão para o ensino superior e esperam que as coisas sejam sensivelmente iguais. Todavia, muitos cursos superiores — especialmente os que exigem trabalhos escritos — têm um objetivo diferente. Estes cursos tratam das bases das nossas crenças; exigem que os estudantes questionem as suas crenças, que elaborem e defendam os respectivos pontos de vista. Os assuntos discutidos nos cursos superiores são frequentemente os mais ambíguos e menos precisos. Sim, é verdade que foi Vasco da Gama quem descobriu o caminho marítimo para a Índia, mas quais foram as verdadeiras causas da política expansionista? Sim, é verdade que foi Eça de Queirós quem escreveu *Os Maias*, mas qual o significado do romance? Há razões e dados favoráveis para diferentes respostas. Pede-se aos estudantes destes cursos que aprendam a pensar pela sua cabeça, que formem opiniões próprias de forma responsável. A habilidade para defender opiniões próprias é um sinal dessa capacidade e é por isso que os ensaios argumentativos são tão importantes.

---

[1] Nos EUA não há filosofia no ensino secundário. *(N. do T.)*

De fato, tal como os capítulos VII-IX explicam, para escrever um bom ensaio argumentativo o estudante precisa argumentos simultaneamente como um meio de investigação e como uma forma de explicação e defesa das suas conclusões. Para se preparar para escrever um ensaio, o estudante precisa explorar os argumentos que defendem os pontos de vista opostos; depois escrever o próprio ensaio como um argumento, defendendo as suas conclusões com argumentos e avaliando criticamente alguns dos argumentos dos pontos de vista opostos.

Plano geral do livro

Este livro começa por discutir argumentos muito simples e termina com os ensaios argumentativos.

Os capítulos I-VI são a repseito da redação e a avaliação de argumentos curtos. Um argumento “curto” limita-se a oferecer as razões e os dados disponíveis com brevidade, habitualmente em poucas frases ou num único parágrafo. Começamos com argumentos curtos por diversas razões. Primeiro, porque são comuns. São efetivamente tão comuns que fazem parte das conversas de todos os dias. Segundo, porque os argumentos longos são muitas vezes argumentos curtos elaborados e/ou uma série de argumentos curtos interligados. O leitor deve aprender primeiro a escrever e a avaliar argumentos curtos; só depois será capaz de alargar as suas competências aos ensaios argumentativos.

A terceira razão para começar com argumentos curtos é eles serem a melhor forma de ilustrarmos quer as formas argumentativas comuns, quer os seus erros típicos. Nos argumentos longos é mais difícil escolhermos os pontos principais — assim como os problemas principais. Logo, apesar de algumas das regras parecerem óbvias quando enunciadas pela primeira vez, o leitor precisa recordar que tem o benefício de estar perante um exemplo simples. Outras regras são suficientemente difíceis de compreender mesmo em argumentos curtos.

Os capítulos VII, VIII e IX tratam de ensaios argumentativos. O capítulo VII é acerca do primeiro passo: a exploração do tema. O capítulo VIII traça um plano geral dos pontos principais de um ensaio argumentativo; o capítulo IX acrescenta regras específicas para a sua escrita. Todos estes capítulos dependem dos capítulos I-VI, uma vez que, fundamentalmente, um ensaio argumentativo combina e elabora os tipos de argumentos curtos que esses capítulos discutem. Não salte, pois, para os capítulos a respeito de ensaios argumentativos, mesmo que use este livro primariamente como uma ajuda enquanto escreve um ensaio. O livro é suficientemente pequeno para ser inteiramente lido até aos capítulos VII, VIII e IX e, quando lá chegar, terá então os instrumentos necessários para usar bem esses capítulos. Os professores poderão desejar indicar como leitura obrigatória os capítulos I-VI logo no início do primeiro período e os capítulos VII-IX durante a escrita dos ensaios.

O capítulo x trata de falácias, que são erros que ocorrem numa argumentação. Resumimos aí os erros gerais discutidos no resto deste livro e terminamos com uma lista dos muitos erros num raciocínio, tão tentadores e comuns que até têm nomes próprios. O apêndice oferece algumas regras para redigir e avaliar definições.

1 Capítulo

A REDAÇÃO DE UM ARGUMENTO CURTO: ALGUMAS REGRAS GERAIS

O capítulo I oferece algumas regras gerais para escrever argumentos curtos. Nos capítulos II a VI discutem-se tipos específicos de argumentos curtos.

1. A distinção entre premissas e conclusão

O primeiro passo para redigirmos um argumento é perguntarmos: que desejamos provar? Qual a conclusão? É preciso não esquecermos que a conclusão é a afirmação para a qual estamos a fornecer razões. As afirmações que fornecem essas razões chamam-se *premissas*.

Consideremos a seguinte observação de Winston Churchill:

> Seja otimista. *Não serve de muito ser outra coisa qualquer.*

Isto é um argumento porque Churchill está a fornecer uma razão para que se seja otimista: a sua premissa é a de que «não serve de muito ser outra coisa qualquer».

A premissa e a conclusão de Churchill são suficientemente óbvias, mas as conclusões de alguns argumentos podem não ser óbvias até ao momento em que são apontadas. Sherlock Holmes tem de explicar uma das suas conclusões mais importantes em *A Aventura de Silver Blaze*:

> Estava um cão no estábulo e, apesar de alguém lá ter estado e ter levado para lá um cavalo, o cão não ladrou [...] É óbvio que o visitante era alguém que o cão conhecia bem [...]

Holmes tem duas premissas. Uma é explícita: o cão não ladrou ao visitante. A outra é um fato geral acerca de cães, que assume ser do nosso conhecimento: os cães ladram aos estranhos. Juntas, estas premissas implicam que o visitante não era um estranho.

Quando usamos argumentos como um meio de investigação, tal como foi descrito na introdução, podemos por vezes começar apenas com a conclusão que desejamos defender. Antes de tudo, devemos enunciá-la claramente. Se o leitor quer aceitar a ideia de Churchill e argumentar que devemos realmente ser otimistas, deve dizê-lo explicitamente. Depois pergunte-se que razões tem para tirar tal conclusão. Que razões pode fornecer para provar que devemos ser otimistas?

Poderia apelar à autoridade de Churchill: se Churchill afirma que devemos ser otimistas, quem somos nós para o discutirmos? Este apelo não o levará, porém, muito longe, uma vez que provavelmente igual número de pessoas famosas recomendaram que fôssemos pessimistas. Terá de pensar por sua cabeça. Uma vez mais: quais são as suas razões para pensar que devemos ser otimistas?

Talvez a sua ideia seja a de que ser otimista lhe dá mais energia para trabalhar e obter sucesso, ao passo que os pessimistas se sentem, logo à partida derrotados, pelo que nem chegam a tentar. Temos, assim, uma premissa principal: os otimistas têm mais probabilidade de terem sucesso, de atingirem os seus objetivos. (Talvez fosse isto que Churchill quisesse dizer.) Se esta é a sua premissa, deve afirmá-la explicitamente.

Quando chegar ao fim deste livro, terá uma lista muito útil de muitas das diferentes formas que os argumentos podem apresentar. Use-a para desenvolver as suas premissas. Para defender uma generalização, por exemplo, veja o capítulo II, que lhe lembrará, uma vez mais, que precisa oferecer uma série de exemplos como premissas e mostrará que tipos de exemplos necessitará procurar. Se a sua conclusão requer um argumento "dedutivo", do gênero dos que são explicados no capítulo VI, as regras ali discutidas mostrarão de que premissas precisa. É possível que necessite experimentar vários argumentos antes de encontrar um que resulte bem.

2. Apresente as suas ideias por meio de uma ordem natural

Os argumentos curtos escrevem-se normalmente em um ou dois parágrafos. Coloque a conclusão primeiro, seguida das suas razões, ou apresente as suas premissas primeiro e retire a conclusão no fim. Em qualquer dos casos, apresente as suas ideias pela ordem que mais naturalmente revele o seu raciocínio ao leitor. Repare neste curto argumento de Bertrand Russell:

> Os males do mundo devem-se tanto a deficiências morais quanto à falta de inteligência. Mas a humanidade não descobriu até agora qualquer método para erradicar as deficiências morais [...] A inteligência, pelo contrário, é facilmente aperfeiçoada através de métodos que todos os educadores competentes conhecem. Logo, até que se descubra um método para ensinar a virtude, o progresso terá de ser alcançado através do aperfeiçoamento da inteligência, e não da moral [1].

Cada afirmação desta passagem conduz naturalmente à próxima. Russell começa por apontar duas fontes do mal no mundo: "deficiências morais", nas suas palavras, e "falta de inteligência". Afirma depois que não sabemos como corrigir as "deficiências morais", mas que sabemos como corrigir a falta de inteligência. Logo — note-se que a palavra "logo" marca claramente a sua conclusão —, o progresso terá de advir do aperfeiçoamento da inteligência..

Cada frase deste argumento está no lugar certo. E havia muitos lugares errados à sua disposição. Suponhamos que Russell o escrevera antes desta maneira:

> Os males do mundo devem-se tanto a deficiências morais quanto à falta de inteligência. Até que se descubra algum método para ensinar a virtude, o progresso terá de ser alcançado através do aperfeiçoamento da inteligência, e não da moral. A inteligência é facilmente aperfeiçoada através de métodos que todos os educadores competentes conhecem. Mas a humanidade não descobriu até agora qualquer método para erradicar deficiências morais.

Estas são exatamente as mesmas premissas e conclusão, mas estão numa ordem diferente, e a palavra "logo", antes da conclusão, foi omitida. Agora o argumento é muito mais difícil de compreender: as premissas não estão naturalmente encadeadas e temos de ler a passagem duas vezes só para percebermos a conclusão. Não espere que os seus leitores sejam assim tão pacientes.

---

[1] *Skeptical Essays*, Londres, Allen and Unwin, 1977, *p.* 127.

É de esperar que sejam necessárias várias reformulações do seu argumento até encontrar a ordem mais natural. As regras discutidas neste livro deverão ajudá-lo: pode usá-lo não apenas para descobrir de que premissas necessita, mas também para as formular da maneira mais natural.

3. Parta de premissas fidedignas

Por melhor que argumente a partir das premissas para a conclusão, a sua conclusão será fraca se as suas premissas forem fracas.

> Hoje não há ninguém no mundo realmente feliz. Logo, parece que os seres humanos não foram feitos para a felicidade. Por que devemos esperar o que nunca poderemos encontrar?

A premissa deste argumento é a afirmação de que hoje não há ninguém no mundo realmente feliz. Pergunte-se se esta premissa é plausível. Não há ninguém hoje no mundo realmente feliz? Esta premissa precisa, no mínimo, de alguma defesa e é muito natural que não seja pura e simplesmente verdadeira. Logo, este argumento não pode mostrar que os seres humanos não foram feitos para a felicidade ou que não devemos ter esperança nela.

Por vezes, é fácil começarmos por premissas fidedignas. Podemos dispor de exemplos muito conhecidos ou de autoridades bem informadas que estão claramente de acordo. Outras vezes é mais difícil. Se não tem a certeza de que uma premissa é fidedigna, pode ter de fazer alguma pesquisa e/ou apresentar um curto argumento para defender a própria premissa. (Regressaremos a este tema em capítulos posteriores, especialmente na regra 32 do capítulo VII.) Se descobrir que não pode argumentar adequadamente a favor da sua premissa ou premissas, então, está claro, é necessário que desista completamente desse argumento e comece por outro lado!

4. Use uma linguagem precisa, específica e concreta

Escreva concretamente: evite termos abstratos, vagos, gerais. “Andamos durante horas ao sol” é cem vezes melhor do que “foi um extenso período de laborioso esforço”.

NÃO:

> Para aqueles cujos papéis envolviam primariamente a execução de serviços, por oposição à assunção de responsabilidades de chefia, o padrão básico parece ter sido uma resposta às obrigações invocadas pela chefia, que eram concomitantes com o estatuto de membro na comunidade societal e em várias das suas unidades segmentadas. A analogia moderna mais próxima é o serviço militar exercido por um cidadão comum, exceto que o chefe da burocracia egípcia não precisava de uma emergência para evocar obrigações legitimas [2].
>
> SIM:
>
> No antigo Egito as pessoas comuns podiam ser recrutadas para trabalharem.

5. Evite a linguagem tendenciosa

Não faça com que o seu argumento pareça bom à custa de caricaturar o ponto de vista oposto. Geralmente, as pessoas defendem uma posição por razões sérias e sinceras. Tente perceber o ponto de vista delas, mesmo que pense que estão completamente erradas. Uma pessoa que se opõe ao uso de uma nova tecnologia, por exemplo, não é necessariamente a favor do "regresso às cavernas" e uma pessoa que defende uma redução nas despesas militares não é necessariamente a favor de "entregar o país aos estrangeiros". Se não conseguimos imaginar como pode alguém defender o ponto de vista que estamos a atacar, é porque ainda não o compreendemos.

Em geral, evite uma linguagem cuja única função é a de influenciar as emoções dos leitores ou ouvintes, quer seja a favor, quer contra a ideia que está a discutir. Isso é linguagem «tendenciosa».

> A sabotagem eleitoral teve um papel importante na guerra secreta do Brasil. A CIA investiu qualquer coisa como 20 milhões de dólares para financiar os conservadores nas [...] eleições brasileiras. O dinheiro foi usado para comprar candidatos em oito das onze eleições para o governo [...] [3].

Aqui o termo sumário *guerra* é ele mesmo tendencioso: não se alega qualquer envolvimento militar. *Sabotagem* e *comprar* são igualmente termos inadequados. Uma eleição pode ser verdadeiramente *sabotada* se por todo o país se encherem as urnas com votos falsos e um candidato pode ser «comprado» se for pago para votar segundo determinadas instruções. Neste excerto, contudo, a CIA é acusada de dar dinheiro nas eleições apenas aos candidatos conservadores. Não é evidente que alguém seja *comprado* apenas por receber contribuições financeiras às escondidas, especialmente se esse alguém já defende o ponto de vista que a CIA favorece. Assim, a frase de abertura deveria ser:

---

[2] Esta passagem foi extraída de *Societies: Evolutionary and Comparative Perspectives*, de Talcott Parsons, Englewood Cliffs, Nova Jersey, Prentice-Hall, 1966, p. 56. Devo esta citação e a versão reescrita que se segue a Stanislas Andreski, *Social Sciences as Sorcery*, Nova York, St. Martin's Press, 1972, capítulo 6.

[3] «The secret war in Brazil», in *The Progressive*, Agosto de 1977.

> A CIA tentou influenciar as eleições brasileiras dando dinheiro a candidatos conservadores.

Esta frase, agora neutra, não desculpa o envolvimento da CIA. Pelo contrário, este deve ser agora levado ainda mais a sério. A linguagem tendenciosa só prega aos fiéis já convertidos, mas a apresentação cuidadosa dos fatos é capaz de conversões.

6. Use termos consistentes

Limite-se a um único conjunto de termos para cada ideia. Se deseja argumentar que os pontos de vista do deputado Oliveira são de direita, então use a expressão “de direita” nas suas premissas, e não (ou não apenas) expressões como “de tendência conservadora” ou “do tempo da outra senhora”.

Os termos consistentes são especialmente importantes quando o seu argumento depende das conexões entre as premissas.

> NÃO:
>
> Se estudarmos outras culturas, aperceber-nos-emos da enorme variedade de costumes humanos que existem. Se compreendermos a diversidade de práticas sociais, poremos em causa os nossos próprios costumes. Se tivermos dúvidas acerca da forma como fazemos as coisas, tornar-nos-emos mais tolerantes. Logo, se alargarmos os nossos conhecimentos de antropologia, é mais provável que aceitemos outras pessoas e outras práticas sem as criticarmos.

> SIM:
>
> Se estudarmos outras culturas, aperceber-nos-emos da enorme variedade de costumes humanos que, existem. Se nos apercebermos da enorme variedade de costumes humanos que existem, poremos em causa os nossos próprios costumes. Se pusermos em causa os nossos próprios costumes, tomar-nos-emos mais tolerantes. Logo, se estudarmos outras culturas, tornar-nos-emos mais tolerantes.

Em ambas as versões, cada uma das frases tem a forma “se X, então Y”. Na segunda versão, todavia, o “Y” da primeira premissa é exatamente o “X” da segunda, o “Y” da segunda é exatamente o “X” da terceira, e assim por diante. (Volte atrás e veja.) E por isso que o segundo argumento é fácil de ler e compreender: forma uma espécie de cadeia. Na primeira versão, o “Y” da primeira premissa só aproximadamente é o “X” da segunda, o “Y” da segunda só aproximadamente é o “X” da terceira, e assim por diante. Aqui, cada “X” e “Y” está escrito como se o autor tivesse consultado um dicionário de sinônimos sempre que mudava de premissa. A expressão “mais tolerante” na terceira premissa, por exemplo, está escrita na conclusão como “mais provável que aceitemos outras pessoas e outras práticas sem as criticarmos”. Como resultado perde-se a forte conexão entre as próprias premissas e entre as premissas e a conclusão. O autor faz um brilharete, mas o leitor — que não tem o privilégio de conhecer previamente a estrutura do argumento — é deixado a afundar-se no lodo.

7. Limite-se a um sentido para cada termo

A tentação oposta é usar uma única palavra em mais do que um sentido. Esta é a falácia clássica da *equivocidade*.

> As mulheres e os homens são física e emocionalmente diferentes. Logo, os sexos não são *iguais*, pelo que a lei não devia fingir que são!

Este argumento pode parecer plausível à primeira vista, mas é construído sobre dois sentidos diferentes da palavra "igual". É verdade que os homens e as mulheres não são física e emocionalmente "iguais", no sentido em que "igual" quer simplesmente dizer "idêntico". A "igualdade" perante a lei, contudo, não quer dizer "física e emocionalmente idênticos", mas antes «"om os mesmos direitos e oportunidades". Reformulado, pois, com os dois sentidos diferentes da palavra "igual" tornados claros, o argumento é:

> As mulheres e os homens não são física e emocionalmente idênticos. Logo, as mulheres e os homens não devem ter os mesmos direitos e oportunidades.

Nesta versão do argumento já não há equívoco quanto à palavra «igual», mas não é ainda um bom argumento; é apenas o argumento original inadequado, só que agora a inadequação já não está escondida. Uma vez removida a equivocidade, torna-se claro que a conclusão do argumento não é apoiada pela premissa, tão-pouco se relacionando com ela. Não se oferece qualquer razão para mostrar que as diferenças físicas e emocionais devam ter alguma coisa a ver com direitos e oportunidades.

Algumas vezes contribuímos para a equivocidade por tornarmos vaga a palavra-chave do nosso argumento. Considere a seguinte conversa:

> A: As pessoas são todas egoístas!
>
> B: Mas então e o João? Olha como ele é dedicado aos filhos!
>
> A: Ele está unicamente a fazer o que realmente quer fazer — e isso é ainda egoísmo!

Aqui o sentido de *egoísta* muda da primeira afirmação de A para a segunda. Na primeira afirmação compreendemos que *egoísta* quer dizer algo muito específico: o comportamento ávido, centrado sobre si mesmo, a que geralmente chamamos *egoísmo*. Na resposta de A à objeção de B, A estende o sentido de *egoísta* ao comportamento aparentemente altruísta, alargando a definição de egoísmo para "fazer o que realmente se quer fazer". A salva apenas a palavra, mas esta já perdeu o seu significado específico original.

Uma boa maneira de evitar a equivocidade é definir cuidadosamente quaisquer palavras-chave quando as introduzimos; depois é necessário assegurar que estas palavras são usadas unicamente como foram definidas! Pode ser também necessário definir termos especiais ou técnicos. Para uma discussão sobre o processo e os perigos da definição, veja o apêndice.

2 Capítulo

ARGUMENTOS COM BASE EM EXEMPLOS

Os argumentos com base em exemplos oferecem um ou mais exemplos específicos para apoiar uma generalização:

> Outrora as mulheres casavam muito novas. A Julieta da peça Romeu e Julieta, de Shakespeare, ainda nem tinha 14 anos. Na Idade Média, 13 anos era a idade normal de casamento para uma rapariga judia. E durante o Império Romano muitas mulheres casavam aos 13 anos, ou mesmo mais novas.

Este argumento generaliza a partir de três exemplos —Julieta, as mulheres judias durante a Idade Média e as mulheres do Império Romano— para muitas ou para a maior parte das mulheres de outrora. Para vermos a forma deste argumento mais claramente podemos enunciar as premissas separadamente, com a conclusão no fim:

> Na peça de Shakespeare, Julieta nem sequer tinha 14 anos.
>
> Durante a Idade Média, as mulheres judias casavam normalmente aos 13 anos.
>
> No tempo do Império Romano muitas mulheres casavam aos 13 anos ou mesmo antes.
>
> Logo, outrora muitas mulheres casavam muito jovens.

Escreverei frequentemente os argumentos curtos desta maneira, quando for importante ver exatamente como funcionam.

Quando apoiam adequadamente premissas como estas uma generalização?

Exige-se, claro, que os exemplos sejam precisos. Lembre-se da regra 3: um argumento tem de partir de premissas fidedignas! Se Julieta não tinha cerca de 14 anos, ou se a maioria das mulheres romanas ou judias não casavam aos 13 anos ou antes, então o argumento é muito mais fraco; e, se nenhuma destas premissas pode ser apoiada, nem sequer existe um argumento. Para verificar os exemplos de um argumento, ou encontrar bons exemplos para os seus argumentos, pode ser necessário fazer alguma investigação.

Suponha, porém, que os exemplos são precisos. Generalizar a partir deles é mesmo assim uma tarefa susceptível de originar muitos erros. O capítulo II fornece um pequeno conjunto de regras que permitem avaliar argumentos com base em exemplos —quer seus, quer de outras pessoas.

8. Use mais do que um exemplo

Um exemplo único pode por vezes ser usado a título ilustrativo. O exemplo da Julieta só por si pode ilustrar o casamento em idade precoce. Mas um exemplo único não oferece praticamente qualquer apoio a uma generalização. Pode ser um caso atípico, a “exceção que confirma a regra”. E necessário mais do que um exemplo.

> NÃO:
>
> As mulheres só conquistaram o direito ao voto depois de lutarem ativamente.

> Logo, as mulheres só conquistam os seus direitos através da luta ativa.
>
> SIM:
>
> As mulheres só conquistaram o direito ao voto depois de lutarem ativamente.
>
> As mulheres só conquistaram o direito de frequentarem o ensino superior depois de lutarem ativamente.
>
> As mulheres só estão a conquistar o direito à igualdade de oportunidades no emprego através da luta ativa.
>
> Logo, as mulheres só conquistam os seus direitos através da luta ativa.

Numa generalização acerca de um conjunto relativamente pequeno de coisas, o melhor argumento tem em conta todos ou quase todos os exemplos. Uma generalização acerca de todos os presidentes portugueses desde a Segunda Guerra Mundial deve ter em conta cada um dos presidentes. Da mesma maneira, o argumento de que as mulheres só conquistam os seus direitos através da luta ativa deve ter em conta todos, ou quase todos, os direitos importantes.

Generalizações acerca de conjuntos com mais elementos exigem a escolha de uma *amostra*. Não podemos certamente fazer uma lista de todas as mulheres que outrora casaram jovens; em vez disso, o nosso argumento tem de oferecer algumas mulheres como exemplos das restantes. O número de exemplos necessários depende parcialmente da sua representatividade, aspecto tratado na regra 9. Depende também parcialmente do tamanho do conjunto a partir do qual estamos a generalizar. Conjuntos grandes requerem normalmente mais exemplos. A afirmação de que a sua cidade esta cheia de pessoas notáveis requer mais exemplos do que, digamos, a afirmação de que os seus amigos são pessoas notáveis. Mesmo dois ou três exemplos podem ser suficientes para estabelecer que os seus amigos são pessoas notáveis (depende de quantos amigos têm), mas, a menos que a sua cidade seja muito, muito pequena, são necessários mais exemplos para mostrar que a sua cidade está cheia de pessoas notáveis.

9. Os exemplos são representativos?

Mesmo um número elevado de exemplos pode não ser representativo do conjunto sobre o qual estamos a generalizar. Um número elevado de exemplos de mulheres romanas, unicamente, estabelece muito pouco acerca das mulheres em geral, uma vez que as mulheres romanas não são necessariamente representativas das mulheres de outras partes do mundo. O argumento precisa de ter igualmente em conta mulheres de outras partes do mundo.

> Todos os meus vizinhos vão votar no Silveira para presidente. Logo, o Silveira vai ganhar.

Este argumento é fraco porque um único bairro raramente representa a totalidade do eleitorado. Um bairro próspero pode favorecer um candidato que seja impopular para a restante população. Candidatos que têm regularmente êxito em círculos eleitorais estudantis de cidades universitárias não conseguem ter êxito em qualquer outro círculo. Além disso, poucas vezes temos acesso a bons dados, mesmo no que respeita aos pontos de vista dos nossos vizinhos, O conjunto de pessoas que colocam tabuletas ou bandeiras de propaganda política nos respectivos jardins [1] e autocolantes nos respectivos automóveis (e cujos jardins se veem das estradas principais e cujos carros circulam regularmente e/ou são estacionados em locais que dão nas vistas) pode não ser representativo do bairro como um todo.

Um bom argumento para "o Silveira vai ganhar as eleições" exige uma amostra representativa da totalidade do eleitorado. Não é fácil construir tal amostra. As empresas que realizam sondagens de opinião para determinarem resultados eleitorais, por exemplo, escolhem as suas amostras com muito cuidado. Aprenderam com os erros. Em 1936 a *Literary Digest* conduziu a primeira sondagem de opinião em grande escala, prevendo o resultado das eleições presidenciais americanas em que se defrontavam Roosevelt e Landon. Os nomes dos eleitores foram retirados, como ainda hoje acontece, de listas telefônicas, bem como de registros de propriedade automóvel. O número de pessoas escolhidas não era certamente muito pequeno: apuraram-se mais de 2 milhões de intenções de voto. A sondagem previu uma vitória por larga margem para Landon. No entanto, Roosevelt ganhou facilmente. Retrospectivamente, é fácil ver onde esteve o erro. Em 1936 só uma pequena e distinta parcela da população tinha telefone ou automóvel. A amostra era fortemente tendenciosa a favor dos eleitores ricos das cidades, a maior parte dos quais apoiava Landon [2].

Desde então as sondagens melhoraram. Apesar disso, há preocupações quanto à representatividade das suas amostras, especialmente quando são muito pequenas. É certo que hoje quase toda a gente tem telefone, mas algumas pessoas têm mais do que um; muitas outras têm telefones que não estão na lista; alguns números representam muitos eleitores e outros apenas um; algumas pessoas têm menos probabilidade de estarem em casa para atenderem o telefone; e assim por diante. Logo, mesmo as amostras cuidadosamente selecionadas podem não ser representativas. Muitas das melhores sondagens, por exemplo, falharam redondamente na previsão das eleições presidenciais americanas de 1980.

Logo, a representatividade de qualquer amostra é sempre incerta. Antecipe este perigo! Procure amostras que representem toda a população a partir da qual está a generalizar. Não faça um estudo estatístico apenas junto dos amigos ou vizinhos nem aceite argumentos baseados num estudo desses. Um estudo acerca das atitudes dos estudantes, por exemplo, não deve limitar a amostra a, digamos, estudantes à saída do cinema numa sexta-feira à noite. É necessária uma amostra aleatória construída a partir dos nomes de todos os estudantes inscritos, e mesmo este método pode não produzir uma amostra inteiramente representativa porque alguns estudantes podem estar demasiado ocupados, desinteressados ou aborrecidos para responderem.

---

[1] Esta é uma forma usual de fazer propaganda política na Inglaterra e nos EUA. (N. do T.)

[2] Mildred Parten, *Surveys, Polis and Sam pie*s, Nova York, Harper and Row, 1950, pp. 25, 290, 393 e segs. Parten mostra que as pessoas com rendimentos mais baixos, que tinham menos hipóteses de receberem "votos de sondagem" do que as pessoas ricas, eram também as que em geral nunca chegavam a devolvê-los.

Faça alguma investigação. Julieta, por exemplo, é apenas uma mulher. Será ela representativa mesmo em relação às mulheres do seu tempo e lugar? Use a biblioteca! Na peça de Shakespeare, por exemplo, a mãe de Julieta diz-lhe (I, iii, 69-73):

> Pensa agora no casamento; mais novas que tu,
>
> Aqui em Verona, senhoras estimadas
>
> Já são mães. Pelas minhas contas,
>
> Fui tua mãe perto da idade
>
> Que agora conheces [...]

Esta passagem sugere que o casamento de Julieta aos 14 anos não era uma exceção: de fato, aos 14 anos ela parece estar já um tanto ou quanto velha.

Quando estiver a redigir o seu argumento, não deve apoiar-se unicamente em exemplos que "lhe vêm à cabeça". É muito provável que o tipo de exemplos que lhe surjam espontaneamente sejam tendenciosos. Uma vez mais, leia alguns livros, pense cuidadosamente em qual será a amostra apropriada e seja honesto: *descubra contra-exemplos* (regra 11).

10. A informação de fundo é essencial

Precisamos muitas vezes de informação de fundo antes de podermos avaliar um conjunto de exemplos

> NÃO:
>
> Você devia usar os Serviços à Balda — já temos dúzias de clientes totalmente satisfeitos na sua área!

Os Serviços à Balda podem de fato ter *dúzias* de clientes "totalmente» satisfeitos na. sua área" — apesar de este tipo de afirmação ser muitas vezes feito sem provas —, mas temos também que considerar o número de pessoas que experimentaram os Serviços à Balda. Se 1000 pessoas experimentaram os Serviços à Balda e duas dúzias ficaram satisfeitas, então, apesar de existirem de fato *dúzias* de clientes satisfeitos, os Serviços à Balda só satisfazem 2,4 % dos seus clientes. Vá bater a outra porta.

> MELHOR:
>
> Você devia usar os. Serviços à Balda —das 40 pessoas da sua área que os experimentaram, mais de duas dúzias ficaram totalmente satisfeitas.

Pelo menos aqui podemos começar a avaliar a estatística das "dúzias": os Serviços à Balda parecem satisfazer mais de 50% dos respectivos clientes. Contudo, o argumento é ainda inaceitavelmente vago (*mais de* duas dúzias, *totalmente satisfeitas*) e a representatividade das 40 pessoas que usaram os Serviços à Balda também não é clara. Argumentos deste gênero exigem muitos pormenores, coisa que a publicidade raramente oferece.

Ou ainda:

> A área dó "triângulo das Bermudas" é famosa por aí terem desaparecido misteriosamente muitos navios e aviões. Só na última década houve várias dúzias de desaparecimentos.

Sem dúvida. Mas "várias dúzias" em quantos navios e aviões que atravessaram aquela área? Várias dúzias, ou várias dezenas de milhares? Se só desapareceram várias dúzias entre (digamos) 20 000, então a taxa de desaparecimentos no triângulo das Bermudas pode ser normal ou mesmo baixa — em qualquer caso, nada misteriosa.

Considere a frequência com que, ao comprarmos um carro ou escolhermos uma universidade, somos influenciados pelo que nos dizem os amigos ou por uma ou duas experiências que tivemos. Ouvir que a cunhada de alguém passou um mau bocado com o seu Volvo é suficiente para que muitos de nós não compremos um Volvo — apesar de a Pro-Teste poder indicar que os Volvos são em geral carros de confiança. Deixamos que um único caso conhecido tenha mais peso do que o resumo e a comparação cuidadosos de milhares de registros de reparação. Richard Nisbett e Lee Ross chamam a isto o argumento da "pessoa que"[3], como em "conheço uma pessoa que fumava três maços de cigarros por dia e que viveu até aos 100 anos" ou "conheço uma pessoa que tinha um Volvo que não prestava para nada". É quase sempre uma falácia. Como dizem Nisbett e Ross, um único carro que não presta só muito ligeiramente altera a taxa de frequência das reparações.

Logo, para ajuizarmos acerca de uma enumeração de exemplos temos frequentemente de considerar taxas de frequência gerais. Paralelamente, quando um argumento fornece taxas de frequência, a informação de fundo relevante tem de incluir o número de exemplos. O roubo de carros na cidade universitária pode ter aumentado 100%, mas, se isto quer dizer que foram roubados dois carros em vez de um, não mudou grande coisa. Também este engano é frequente. Suponha que o meu salário aumenta apenas 5% enquanto o seu aumenta 50%. Parece uma situação injusta. Mas, se o meu ordenado era de 5.000 reais e o seu de 500, então eu ganho agora 5.250 contos e o leitor 750 reais, e já não é claro que eu tenha razão para me queixar.

Um último exemplo. Um artigo argumentando que os Estados Unidos estavam por detrás de um golpe de Estado no Brasil afirma que

> depois do golpe, os investimentos estrangeiros aumentaram rapidamente [...] Quatro anos depois do golpe, o capital estrangeiro conseguira controlar o sector privado: 100% da produção automóvel e de pneus, 90% do cimento, 80% da indústria farmacêutica, 60% das fábricas de acessórios

---

[3] V. *Human inference: Strategies and Shortcomings of Social Judgement*, Englewood Cliffs, Nova Jérsia, Prentice-Hall, 1980, p. 61. Na verdade, chamam-lhe o argumento do "homem que"; eu universalizei a linguagem.

> de automóveis e mais de 50% da produção química e de máquinas [4].

Os números são impressionantes. Começam por mostrar que o investimento estrangeiro (não especificamente americano, note-se) domina certos sectores da economia brasileira, apesar de não nos dizerem qual a importância de qualquer destes sectores para a economia nacional no seu todo. No entanto, estes números são completamente inúteis para mostrar que "os investimentos estrangeiros aumentaram rapidamente" pela simples razão de que não são oferecidos quaisquer números pré-golpe. Sem essa informação de fundo não há maneira de sabermos se o fato de 80% da indústria farmacêutica ser controlada por capitais estrangeiros, por exemplo, representa um aumento ou um decréscimo. Tanto quanto sabemos, o investimento estrangeiro até pode ter decrescido!

11. Existem contraexemplos?

Verifique as generalizações, procurando contraexemplos.

> A guerra do Peloponeso foi causada pelo desejo dos Atenienses de dominarem a Grécia.
>
> As guerras napoleônicas foram causadas pelo desejo de Napoleão de dominar a Europa.
>
> A Segunda Guerra Mundial foi causada pelo desejo dos fascistas de dominarem a Europa.
>
> Logo, em geral, as guerras são causadas pêlo desejo de dominação territorial.

Serão todas as guerras, no entanto, causadas pelo desejo de dominação territorial? Ou será talvez a generalização demasiado abrangente? O fato é que há contraexemplos. As revoluções, por exemplo, têm causas muito diferentes. Tal como as guerras civis.

Se é capaz de pensar em contraexemplos para uma generalização que quer defender, reveja a generalização. Se o argumento transcrito fosse seu, poderia, por exemplo, mudar a conclusão para «as guerras entre Estados independentes são causadas pelo desejo de dominação territorial». Mesmo esta conclusão pode ser excessivamente generalizadora, mas é pelo menos mais defensável do que a original.

Outras vezes pode querer disputar o suposto, contraexemplo. A Primeira Guerra Mundial, pode alguém objetar, parece ter sido causada, não pelo desejo de dominação territorial, mas por uma rede de pactos de defesa mútuos e outras intrigas políticas, pela inquietação das classes europeias mais altas, pela agitação nacionalista na Europa de Leste, etc. Perante este exemplo, é claro que o leitor pode abandonar completamente a sua tese ou enfraquecê-la ainda mais. Outra saída, no entanto, é argumentar que o suposto contraexemplo se conforma afinal com a generalização. Afinal (poderia argumentar-se), os desejos de dominação da Europa sentidos pelos Estados europeus foram o motivo para a existência de pactos de defesa mútuos e outras intrigas, que acabaram por dar origem à guerra. E não poderá dar-se o caso de a agitação nacionalista ser também causada por uma dominação territorial injusta? Aqui, com efeito, tenta-se reinterpretar o contraexemplo como constituindo outro exemplo. O desafio inicial para a sua conclusão acaba por tornar-se outro dado a seu favor. Pode mudar ou não a expressão da sua conclusão: em qualquer caso, o próprio autor do argumento acima transcrito percebe agora melhor o que está a afirmar e está preparado para responder a uma objeção importante.

---

[4] «The secret war in Brazil», in *The Progressive*, Agosto de 1977.

Tente também pensar em contraexemplos quando está a avaliar os argumentos de outras pessoas. Pergunte se as conclusões delas terão de ser revistas, se porventura tais conclusões deverão ser inteiramente abandonadas ou se um suposto contraexemplo poderá ser reinterpretado de maneira a constituir outro exemplo. As regras que se aplicam aos seus argumentos aplicam-se também aos argumentos de qualquer pessoa. A única diferença é que nos seus argumentos pode corrigir as generalizações excessivas.

3 Capítulo

ARGUMENTOS POR ANALOGIA

Há uma exceção à regra 8 (“use mais do que um exemplo”). Os argumentos por analogia, em vez de multiplicarem exemplos para apoiarem uma generalização, argumentam a partir de um caso ou exemplo específico para provarem que outro caso, semelhante ao primeiro em muitos aspectos, é também semelhante num outro aspecto determinado.

> O presidente americano George Bush argumentou uma vez que o papel do vice-presidente é o de apoiar as políticas do presidente, concordando ou não com elas, porque “ninguém fazer gols contra”.

Bush está a sugerir que fazer parte da administração é como fazer parte de uma equipe de futebol. Quando. alguém entra para uma equipa de futebol, concorda em obedecer às decisões do treinador, porque o sucesso da equipa depende dessa obediência. Bush sugere que, analogamente, entrar para a administração é um compromisso de obediência às decisões do presidente, porque o sucesso da administração depende também da obediência. Distinguindo premissas e conclusão:

> Quando alguém entra para uma equipa de futebol, concorda em obedecer às decisões do treinador (porque o sucesso da equipa depende da obediência dos respectivos membros).
>
> A administração americana é como uma equipa de futebol (o seu sucesso depende também da obediência dos respectivos membros).
>
> Logo, quando alguém entra para a administração americana, concorda em obedecer às decisões do presidente.

Repare na palavra “como” em itálico na segunda premissa. Quando um argumento sublinha as semelhanças entre dois casos, é muito provavelmente um argumento por analogia.

Eis um exemplo mais complexo:

> Ontem, em Roma, Adam Nordwell, o chefe índio da tribo Chippewa, protagonizou uma reviravolta interessante. Ao descer do avião, proveniente da Califórnia, vestido com todo o esplendor tribal, Nordwell anunciou, em nome do povo índio americano, que tomava posse da Itália «por direito de descoberta», tal como Cristóvão Colombo fizera quando chegara à América. “Proclamo este o dia da descoberta da Itália”, disse Nordwell. “Que direito tinha Colombo de descobrir a América quando esta já era habitada pelo seu povo há milhares de anos? O mesmo direito tenho eu agora de vir à Itália proclamar a descoberta do vosso país” [1].
>
> Nordwell está a sugerir que a sua «descoberta» da Itália é como a «descoberta» da América por Colombo em pelo menos um aspecto importante: tanto Nordwell como Colombo reclamaram a posse de um país há séculos habitado pelo seu povo. Assim, Nordwell afirma ter tanto “direito” a reclamar a posse da Itália como Colombo tinha a reclamar a posse da América. Contudo, claro, Nordwell não tem

---

[1] *Miami News*, 23 de Setembro de 1973.

> qualquer direito a reclamar a posse da Itália. Logo, Colombo não tinha qualquer direito a reclamar a posse da América.
>
> Nordwell não tem direito a reclamar a posse da Itália em nome de ninguém, e menos ainda por «direito de descoberta» (porque a Itália é habitada pelo seu povo há séculos).

A pretensão de posse de Colombo em relação à América, «por direito de descoberta», é como a pretensão de posse de Nordwell em relação à Itália (também a América era habitada pelo seu povo há séculos).

Logo, Colombo não tinha direito de proclamar a posse da América em nome de outro povo, nem mesmo "por direito de descoberta".

Como avaliamos os argumentos por analogia?

A primeira premissa de um argumento por analogia estabelece uma pretensão baseando-se no exemplo usado como analogia. Recorde a regra 3: *certifique-se de que a premissa é verdadeira*. É verdade que Nordwell não tem direito a reclamar a posse da Itália em nome dos índios Chippewa? (Sim.) E verdade que, quando se entra para uma equipa de futebol, se concorda em obedecer às decisões do treinador? (Mais ou menos: mas qualquer pessoa pode querer traçar a própria estratégia se o treinador perseguir objetivos errados!)

A segunda premissa de um argumento por analogia estabelece que o exemplo na primeira premissa é como o exemplo do qual o argumento tira uma conclusão. Avaliar esta premissa é mais difícil e exige uma regra própria.

12. A analogia requer um exemplo semelhante num aspecto relevante

As analogias não exigem que o exemplo usado como analogia seja exatamente como o exemplo na conclusão. A administração americana não é exatamente como uma equipa de futebol. Ela é, por exemplo, constituída por milhares de pessoas, enquanto uma equipa de futebol envolve 30 ou 40 pessoas. As analogias exigem apenas semelhanças relevantes. O tamanho da equipa é irrelevante para o argumento de Bush: o argumento dele é acerca do que o trabalho de equipa exige.

Uma diferença relevante entre uma equipa de futebol e a administração americana é que num jogo de futebol tudo depende de pensar e agir rapidamente, enquanto as decisões da administração devem ser tomadas com cuidado e deliberação. Esta diferença é relevante porque, quando há tempo para deliberar, pode ser importante o vice-presidente dizer se concorda ou não com o presidente. A analogia de Bush só funciona, pois, parcialmente.

Analogamente, a Itália do século XX não é exatamente como a América do século XV. A Itália é conhecida por todos os alunos da escola primária do século XX, por exemplo, enquanto no século XV a América era desconhecida da maior parte do mundo. Nordwell não é um explorador, nem' um avião comercial o Santa Maria. Nordwell sugere, contudo, que estas diferenças não são relevantes para a analogia. Nordwell pretende simplesmente recordar-nos que não faz sentido proclamar a posse de um pais já habitado pelo seu povo. Não interessa que essa terra seja conhecida dos alunos da escola primária do resto do mundo ou não, nem a maneira como o «descobridor» lá chegou. A reação mais apropriada teria sido a de tentar estabelecer relações diplomáticas, tal como tentaríamos fazer hoje se, de alguma maneira, a Itália e o seu povo tivessem agora sido descobertos. É esse o ponto de vista de Nordwell e, assim tomada, a sua analogia produz um bom argumento.

Há um argumento famoso que usa uma analogia para tentar estabelecer a existência de um criador do mundo. Podemos inferir a existência de um criador da ordem e da beleza do mundo, afirma este argumento, tal como podemos inferir a existência de um arquiteto ou de um carpinteiro quando vemos uma casa bonita e bem construída Expresso segundo a forma premissa-e-conclusão:

> As casas bonitas e bem construídas têm de ter «criadores»: autores e construtores inteligentes.
>
> O mundo é como uma casa bonita e bem construída.
>
> Logo, o mundo tem também de ter um «criador»: um autor e arquiteto — Deus.

Uma vez mais, não são necessários mais exemplos neste argumento; o que o argumento quer sublinhar é a semelhança do mundo com um exemplo — uma casa.

Se o mundo é ou não realmente semelhante a uma casa de maneira relevante, não é, no entanto, claro. Sabemos bastantes coisas acerca das causas das casas. Mas as casas são partes da natureza. Sabemos de fato muito pouco acerca da estrutura da natureza como um todo ou acerca dos tipos de causas que poderá ter. David Hume discute este argumento nos seus *Dialogues Concerning Natural Religion* e pergunta:

> Constituirá parte da natureza uma regra para o seu todo? [...] Pensa [em quão] grande é o passo que deste quando comparaste casas [...] com o universo e da sua semelhança em alguns aspectos inferiste uma semelhança nas suas causas [...] A grande desproporção que existe não afastará qualquer comparação e inferência? [2]

O mundo é diferente de uma casa pelo menos nisto: uma casa é parte de um todo mais vasto — o mundo —, enquanto o próprio mundo (o universo) é o todo mais vasto que existe. Por isso, Hume sugere que o universo não é semelhante a uma casa de forma relevante. As casas implicam realmente «criadores», mas — tanto quanto sabemos — o universo como um todo pode conter a sua causa em si próprio. Esta analogia produz, portanto, um argumento fraco.

---

[2] *Dialogues Concerning Natural Religion*, Indianapolis, Hackett Publishing Company, 1980, parte II (Diálogos sobre a Religião Natural, II).

4 Capítulo

ARGUMENTOS DE AUTORIDADE

Precisamos muitas vezes de apoiar-nos noutras pessoas para descobrirmos e para que nos digam o que não podemos descobrir sozinhos. Não podemos, por exemplo, testar todos os novos produtos que surgem no mercado; não podemos saber em primeira mão como foi o julgamento de Sócrates; não podemos saber (muitos de nós, pelo menos) se os presos de outros países são torturados. Somos, por isso, forçados a argumentar da seguinte forma genérica:

> X (uma pessoa qualquer ou uma organização que tem obrigação de saber) diz Y.
>
> Logo, Y é verdade.

Os argumentos com esta forma são argumentos de autoridade. Por exemplo:

> As organizações de defesa dos direitos humanos dizem que alguns presos são torturados no México.
>
> Logo, alguns presos são torturados no México.

No entanto, por vezes é arriscado apoiarmo-nos em outrem. Nem todos os novos produtos que surgem no mercado são bem testados e as fontes históricas são por vezes tendenciosas, tal como as organizações de defesa dos direitos humanos. Mais uma vez, temos de ter em conta uma lista de requisitos que qualquer bom argumento de autoridade deve observar.

13. As fontes devem ser citadas

Asserções factuais não defendidas de outra forma podem apoiar-se na citação das fontes apropriadas. E claro que algumas asserções factuais são tão óbvias que não precisam de qualquer apoio. Geralmente, não é necessário provar que a população de Portugal é de cerca de 10 milhões de pessoas, ou que Julieta amava Romeu. Todavia, se desejamos fornecer um número mais exato da população portuguesa, ou da sua taxa de crescimento, precisamos de citar. Do mesmo modo, a afirmação de que Julieta tinha 14 anos deve ser apoiada pela citação de algumas linhas de Shakespeare.

A citação tem dois propósitos. Um consiste em ajudar a estabelecer a verdade da premissa — lembre-se da regra 3. Há menos hipóteses de uma pessoa ou organização ser erradamente citada se for dada a referência exata: o autor sabe que os leitores podem verificar a citação. O outro propósito da citação é precisamente permitir ao leitor ou ouvinte encontrar a informação sozinho. As citações devem, pois, incluir toda a informação necessária.

> NÃO:
>
> As organizações de defesa dos direitos humanos dizem que alguns presos são torturados no México.
>
> Logo, alguns presos são torturados no México.

SIM:

> A Anistia Internacional, no número de Janeiro de 1985 da *Amnesty International Newsletter*, vol. XV, n.º 1, p. 6, revela que alguns presos são torturados no México. Logo, alguns presos são torturados no México.

14. As fontes estão informadas?

As fontes têm de ser qualificadas para fazerem as afirmações que fazem. O Instituto Nacional de Estatística tem qualificações para fazer afirmações sobre a população portuguesa. Os mecânicos de automóveis têm qualificações para discutirem os méritos de diferentes automóveis, os médicos são qualificados para emitirem opiniões sobre assuntos médicos, os ecologistas, biólogos e demais cientistas que estudam o planeta têm qualificações para falarem dos efeitos da poluição no ambiente, e assim por diante. Estas fontes são qualificadas porque têm a informação e as bases apropriadas.

Quando as bases ou a informação de determinada autoridade não são imediatamente claras, é necessário um argumento curto que as explique. O argumento. citado no ponto 13, por exemplo, tem de ser expandido:

> A Anistia Internacional, no número de Janeiro de 1985 da *Amnesty International Newsletter*, vol. XV, n.º 1, p. 6, revela que alguns presos são torturados no México. A Anistia Internacional revela que ouviu falar de maus tratos policiais exercidos em suspeitos no estado de Sinaloa durante vários anos, e o artigo citado mostra em pormenor o testemunho de um deles. Jose Antonio Nunez Villareal foi torturado pela polícia depois de ter sido preso e acusado de crimes de delito comum e, desde que foi libertado, teve de ser submetido a duas grandes intervenções cirúrgicas; os médicos disseram-lhe que correu sérios riscos de vida.

Uma fonte informada não precisa de se coadunar com o nosso estereótipo geral de “uma autoridade” e uma pessoa que se coaduna com o nosso estereótipo de uma autoridade pode não ser uma fonte informada.

NÃO:

> O reitor da Universidade Portugal disse a pais e jornalistas que as aulas naquela universidade promovem uma troca de ideias viva e livre. Logo, as aulas na Universidade Portugal promovem uma troca de ideias viva e livre.

O reitor de uma universidade pode saber muito pouco do que se passa nas aulas dessa universidade.

> SIM:
>
> Uma sondagem realizada ao longo dos três últimos anos a todos os alunos da Universidade Portugal revela que apenas 5% dos alunos responderam *sim* quando interrogados sobre se as aulas naquela universidade promoviam uma troca de ideias viva e livre. Logo, as aulas na Universidade Portugal raramente promovem uma troca de ideias viva e livre.

Neste caso, os estudantes são as fontes mais bem informadas.

Além disso, as autoridades em determinada matéria não estão necessariamente informadas sobre todos os assuntos acerca dos quais exprimem uma opinião.

> Einstein era um pacifista; logo, o pacifismo tem de ser uma posição correta.

O gênio de Einstein na física não o estabelece como um gênio em filosofia política.

É claro que, por vezes, ternos de apoiar-nos em autoridades cujo conhecimento é melhor do que o nosso, mas está ainda longe de ser perfeito. Os países que torturam os presos, por exemplo, tentam geralmente esconder esse fato; por isso, as organizações como a Anistia Internacional têm frequentemente de apoiar-se em informações fragmentadas. Se tiver de apoiar-se numa autoridade com informação incompleta, mas ainda assim com melhor informação do que a sua, assuma o problema. Quase sempre a informação incompleta é melhor do que nenhuma.

Finalmente, tenha cuidado com supostas autoridades que afirmam saber o que não têm possibilidade de saber. Se um livro passa por ter sido "escrito como se o seu autor fosse uma mosca na parede da mais bem guardada sala do Pentágono"[1], podemos razoavelmente adivinhar que se trata de um livro cheio de conjecturas, boatos, rumores e outras informações sem qualquer credibilidade (a menos, claro, que o autor fosse de fato uma mosca na parede da mais bem guardada sala do Pentágono). Muitos moralistas religiosos têm igualmente declarado com frequência que certas práticas são erradas porque contrárias à vontade de Deus. Devemos responder que Deus deveria ser citado com um pouco mais de cautela. Não é fácil estabelecermos qual a vontade de Deus e, falando Deus tão baixinho, é fácil confundirmos as Suas vontades com os nossos conceitos.

15. As fontes são imparciais?

As pessoas que têm qualquer coisa a ganhar ou a perder num assunto em disputa não são normalmente as melhores fontes de informação sobre esse assunto. Por vezes, podem até não dizer a verdade. Uma pessoa acusada num julgamento é presumida inocente até se provar que é culpada, mas raramente acreditamos completamente na sua declaração de inocência sem a confirmação de algumas testemunhas imparciais. No entanto, mesmo a vontade de dizer sinceramente o que acreditamos ser verdade nem sempre basta. Aquilo em que alguém acredita honestamente corresponder à verdade pode ser também tendencioso. Temos tendência para ver o que esperamos ver; apreciamos, anotamos e fazemos circular informações que apoiam o nosso ponto de vista, mas não nos encontramos igualmente motivados quando os dados disponíveis apontam noutra direção.

Não se apoie, pois, no primeiro-ministro se o assunto em discussão é a eficácia das políticas governativas. Não se apoie no governo para obter a melhor informação acerca da situação dos direitos humanos em países apoiados ou combatidos por esse mesmo governo. Não se apoie em qualquer dos grupos de interesse (a favor ou contra) em qualquer questão pública para obter a informação mais precisa sobre o que está em causa. Não se apoie no fabricante de um produto para obter a melhor informação acerca desse produto.

---

[1] Publicidade em *The New York Times Book Review*, 9 de Dezembro de 1984, p. 3.

> NÃO:
>
> A Epson afirma que a sua impressora de agulhas FX80 imprime à velocidade de 160 caracteres por segundo. Logo, a impressora de agulhas Epson FX80 imprime realmente à velocidade de 160 caracteres por segundo.

As fontes devem ser imparciais. A melhor informação sobre os bens de consumo provém de revistas de consumidores e associações de consumidores, porque. estas não pertencem a qualquer fabricante e têm de responder perante consumidores que procuram a informação mais precisa possível.

> SIM:
>
> A revista *Consumer Report*s testou a impressora de agulhas Epson FX8O e concluiu que imprime à velocidade de 19 caracteres por segundo. Logo, a impressora de agulhas Epson FX8O imprime à velocidade de 19 caracteres por segundo [2].

Os mecânicos e os serviços de reparações independentes são fontes de informação relativamente imparciais. A Anistia Internacional é uma fonte imparcial sobre a situação dos direitos humanos porque não está a tentar apoiar ou combater qualquer governo especifico. Em questões políticas, quando a disputa é basicamente sobre estatísticas, apoie-se em instituições independentes, estudos universitários ou outras fontes independentes. Para estatísticas sobre o desemprego, por exemplo, apoie-se em instituições independentes, e não em instituições controladas direta ou indiretamente pelo governo.

Assegure-se de que a fonte é genuinamente independente, e não apenas um grupo de interesses mascarado por detrás de um nome que soa a organização independente. Verifique as fontes de financiamento dessas entidades; verifique que publicações editam; verifique o tom do relatório ou livro que é citado. Pelo menos, tente confirmar alguma afirmação factual citada por uma fonte potencialmente tendenciosa. Os bons argumentos citam as suas fontes (regra 13); verifique-as. Certifique-se de que os dados são corretamente citados, e não descontextualizados, e verifique se existem outras informações relevantes. Depois pode citar essas fontes.

16. Compare as fontes

Quando os especialistas discordam, não pode apoiar-se em qualquer deles. Antes de citar qualquer pessoa ou organização como uma autoridade, deve verificar se outras pessoas ou organizações igualmente imparciais e qualificadas concordam. O que torna fiáveis os relatórios da Anistia Internacional é, por exemplo, o fato de serem geralmente corroborados por outras organizações independentes de defesa dos direitos humanos. (Claro que estes relatórios entram frequentemente em conflito com relatórios governamentais, mas os governos raramente são imparciais.)

---

[2] A fonte para esta informação e para a anterior é a revista *Consumer Reports' 1984 Buying Guide Issue*, vol. 48, n.º 12, Mount Vernon, Nova York, Associação de Consumidores dos Estados Unidos, Dezembro de 1983, p. 96.

As autoridades concordam principalmente em questões factuais específicas. Se um preso foi ou não torturado, é uma questão factual específica, sendo quase sempre possível verificá-lo. Todavia, à medida que os temas se vão tornando mais complexos e menos tangíveis, torna-se também mais difícil encontrarmos autoridades que concordem entre si. Em muitas questões filosóficas é difícil citar seja quem for como um especialista incontestado. Aristóteles discordou de Platão, Hegel discordou de Kant. Pode usar os argumentos dos filósofos, mas nenhum filósofo ficará convencido caso se limitar a citar as conclusões de outro.

17. Ataques pessoais não desqualificam uma fonte

Alegadas autoridades podem ser desqualificadas caso não sejam informadas, imparciais, ou caso não estejam maioritariamente de acordo. Outros tipos de ataques às autoridades não são legítimos. Ludwig von Mises descreve uma série de ataques ilegítimos ao economista Ricardo:

> Aos olhos dos marxistas a teoria de Ricardo é espúria porque ele era um burguês. Os racistas alemães condenaram a mesma teoria, por Ricardo ser judeu e os nacionalistas alemães por ser inglês [...] Alguns professores alemães usaram os três argumentos em conjunto contra o valor das doutrinas de Ricardo.[3]

Esta é a falácia *ad hominem*: atacar a pessoa de uma autoridade em vez de atacar as suas qualificações. A classe social, a religião e a nacionalidade de Ricardo são irrelevantes para a possível autenticidade das suas teorias. Para o desqualificarem como autoridade esses "professores alemães" teriam de mostrar que os dados de que Ricardo dispunha eram incompletos — isto é, teriam de mostrar que os seus juízos não eram completamente informados —, que Ricardo não era imparcial ou que outros economistas igualmente reputados discordavam das suas descobertas. De outra maneira, os ataques pessoais só desqualificam quem ataca!

---

[3] L. v. Mises, *Hunan Action*, New Haven, Yale University Press, 1963, p. 75.

5 Capítulo

ARGUMENTOS ACERCA DAS CAUSAS

Tentamos, por vezes, explicar por que acontece uma coisa argumentando acerca da sua causa; Suponha, por exemplo, que se sente intrigado com o fato de alguns dos seus amigos terem um espírito mais aberto do que outros. Ao falar com todos eles, descobre que a maioria dos que têm um espírito mais aberto são também os que leem mais — estão a par dos jornais, leem livros, etc. —, enquanto a maioria dos mais conservadores não têm hábitos de leitura. Por outras palavras, descobre que há uma correlação entre ter um espírito aberto e ter hábitos de leitura. Logo, porque ter hábitos de leitura parece estar correlacionado com uma maior abertura de espírito, poderá concluir que ler conduz à abertura de espírito.

Os argumentos que partem de correlações e chegam a causas são muito usados em medicina e ciências sociais. Para saberem se tomar desjejum completos faz bem à saúde, os médicos podem tentar descobrir através de um estudo se as pessoas que habitualmente tomam desjejuns completos vivem mais anos do que as que habitualmente não o fazem. Para saber se a leitura tem realmente tendência para tornar as pessoas mais tolerantes, um psicólogo pode conceber um teste para a tolerância, juntamente com um levantamento dos hábitos de leitura, fazer os testes a uma amostra representativa da população e, por fim, verificar se uma proporção mais elevada das pessoas com hábitos de leitura é também mais tolerante.

Testes formais como estes entram geralmente nos nossos argumentos como argumentos de autoridade: apoiamo-nos na autoridade das pessoas que fizeram os testes, com base nas suas credenciais e nos seus colegas de profissão, para assegurarmos que são fontes informadas e imparciais. Contudo, temos obrigação de ler e referir os seus estudos com cuidado, bem como de tentar avaliá-los o melhor que soubermos.

Os exemplos dos nossos próprios argumentos acerca de causas não são geralmente selecionados de forma tão cuidadosa. Podemos argumentar a partir de alguns casos particularmente significativos da nossa experiência ou a partir do conhecimento que temos dos nossos amigos ou da história. Estes argumentos são —muitas vezes especulativos — e o mesmo acontece com os seus primos mais formais, que provêm dos médicos e psicólogos. Por vezes, é muito difícil saber o que causa o quê. Este capítulo formula várias perguntas que devem ser colocadas a quaisquer argumentos sobre causas, seguidas de um conjunto de advertências acerca das ciladas que surgem quando passamos da correlação para a causa.

18. O argumento explica como a causa conduz ao efeito?

Quando pensamos que *A* causa *B*, pensamos normalmente não apenas que *A* e *B* estão correlacionados, mas também que *faz sentido* que *A* cause *B*. Logo, os bons argumentos não apelam unicamente à correlação de *A* e *B*; explicam também por que razão «faz sentido» que *A* cause *B*.

> NÃO:
>
> A maioria dos meus amigos que têm um espírito aberto têm hábitos de leitura; a maioria dos meus amigos que têm

> um espírito conservador não têm hábitos de leitura. Logo, ler parece conduzir à abertura de espírito.
>
> SIM:
>
> A maioria dos meus amigos que têm um espírito aberto têm hábitos de leitura; a maioria dos meus amigos que têm um espírito conservador não têm hábitos de leitura. Parece que, quanto mais se lê, mais ideias novas e estimulantes se encontram, ideias que fazem com que cada um tenha menos confiança nas suas ideias. Além disso, ler obriga-nos a sair do mundo quotidiano e mostra-nos o quanto a vida pode ser diferente e multifacetada. Logo, ler parece conduzir à abertura de espírito.

Este argumento, poderia ser mais específico, mas estabelece algumas conexões importantes entre causa e efeito.

Os argumentos mais formais e estatísticos sobre causas — em medicina, por exemplo — têm também de tentar estabelecer conexões entre as causas e os efeitos que postulam. A investigação médica não acaba com a apresentação dos dados que se limitam a demonstrar que tomar desjejuns completos está correlacionado com uma melhor saúde; ela procura igualmente saber por que razão tomar desjejuns completos dá origem a uma melhor saúde.

> Os médicos N. B. Belloc e L. Breslow, do Laboratório de População Humana do Departamento de Saúde Pública da Califórnia e do Departamento de Medicina Social e Preventiva da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), respectivamente, acompanharam 7000 adultos durante cinco anos e meio, relacionando a saúde e a esperança de vida com determinados hábitos alimentares. Descobriram que tomar pequenos-almoços completos está correlacionado com uma maior esperança de vida (v. Belloc e Breslow, "The relation of physical health status and health practices", *in Preventive Medicine*, vol. 1, Agosto de 1972, pp. 409-421). Parece provável que as pessoas que fazem desjejuns completos obtenham uma quantidade dos nutrientes necessários maior do que as pessoas que não fazem o desjejum ou que durante a manhã só ingerem café e um bolo ou um salgado. É também natural que o corpo metabolize melhor as refeições ao longo do dia se começarmos por digerir uma boa refeição pela manhã. Logo, parece que tomar desjejuns completos conduz a uma saúde melhor.

Repare que este argumento não só explica com o a causa pode conduzir ao efeito, mas também cita a fonte e explica por que razão essa fonte é informada.

19. A conclusão sugere a causa mais provável?

A maioria das coisas que acontecem têm muitas causas possíveis. Logo, não basta encontrar apenas uma causa possível; é preciso mostrar que é a mais provável.

É possível que o "triângulo das Bermudas" seja realmente habitado por seres sobrenaturais que protegem o seu domínio dos intrusos humanos. É possível. Todavia, a explicação sobrenatural é muito pouco provável comparada com as outras explicações possíveis para o desaparecimento de navios e aviões: tempestades tropicais, ventos e vagas imprevisíveis, etc. (Isto se há realmente algo de anormal no triângulo das Bermudas: lembre-se da regra 10.) Só se estas explicações comuns não conseguirem explicar os fatos devemos começar a considerar hipóteses alternativas.

Do mesmo modo, é com certeza possível que as pessoas adquiram maior abertura de espírito, ou que pelo menos se tornem tolerantes, apenas por estarem cansadas de argumentar. Talvez desejem que "cesse a longa disputa", como disse Matthew Arnold. É possível. Mas também sabemos que não há muitas pessoas que sejam assim. A maioria das pessoas que têm opiniões dogmáticas mantêm-nas; custa-lhes muito ver as outras pessoas perderem-se. Logo, parece mais provável pensarmos que as pessoas que se tornam tolerantes se tenham tornado abertas, permanecendo a leitura uma causa provável.

Como sabemos quais são as explicações mais prováveis? Uma regra de ouro é: preferir explicações compatíveis com as nossas crenças mais bem fundadas. As ciências naturais estão bem fundadas, tal como a nossa compreensão corrente acerca de como as pessoas são. Claro que, por vezes, a explicação mais provável pode mesmo assim estar errada, mas temos de começar pelas melhores hipóteses.

Por vezes, são necessários mais dados antes de podermos aceitar com muita confiança qualquer explicação. É necessário procurarmos mais dados a favor de uma ou de outra explicação quando várias explicações "naturais" alternativas concordam todas com os dados disponíveis. As regras 20-23, apesar de não serem exaustivas, apresentam alguns dos tipos mais comuns de explicações alternativas.

20. Os fatos associados não estão necessariamente relacionados

Algumas correlações são apenas coincidências.

> Dez minutos depois de ter tomado os comprimidos para dormir do Dr. Amoníaco adormeci profundamente. Logo, os comprimidos para dormir do Dr. Amoníaco provocaram-me sono.

Aqui o acontecimento a explicar é o fato de ter adormecido. Porque ter adormecido está aparentemente correlacionado com a ingestão dos comprimidos para dormir do Dr. Amoníaco, o argumento conclui que os comprimidos foram a causa de ter adormecido. No entanto, apesar de os comprimidos poderem ter-me provocado o sono, posso ter adormecido naturalmente. Talvez o fato de ter adormecido rapidamente nada tenha a ver com os comprimidos. Talvez estivesse muito cansado e tivesse tomado os comprimidos pouco antes de ter adormecido naturalmente.

Para estabelecermos que os comprimidos provocam o sono seria necessário fazermos uma experiência controlada com um grupo de pessoas que tomassem os comprimidos e um outro grupo de controle que os não tomasse. Se a maioria das pessoas que os tomassem adormecessem mais depressa do que as pessoas do grupo de controle, talvez os comprimidos do Dr. Amoníaco tivessem, afinal, algum valor medicinal.

Mas uma mera correlação aparente, por si só, não estabelece uma relação de causa e efeito. Durante anos houve uma correlação entre a subida e a descida da altura das saias das mulheres as subidas e descidas do índice Dow Jones, mas alguém achará que qualquer destes fatos causa o outro? O mundo está pura e simplesmente cheio de coincidências.

21. Fatos correlacionados podem ter uma causa comum

Alguns fatos correlacionados não são relações de causa e efeito, representando dois efeitos de uma outra causa. É muito possível, por exemplo, que ler muito e ter o espírito aberto sejam ambos causados por um terceiro fator: frequentar a universidade, por exemplo. Logo, ler muito pode mio conduzir por si só à abertura de espírito: pode ser que, em vez disso, frequentar a universidade conduza à abertura de espírito (talvez porque expõe as pessoas a muitos pontos de vista diferentes) e simultaneamente ajude a adquirir hábitos de leitura. Pode ser necessário consultar uma vez mais os seus amigos: descubra quais os que frequentaram a universidade!

> A televisão está a arruinar a moral. Os programas televisivos retratam a violência, a insensibilidade e a depravação e... olhe à sua volta!

A sugestão aqui é a de que a “imoralidade’ na televisão causa a “imoralidade” na vida real. Contudo, é pelo menos igualmente provável que a “imoralidade” televisiva e a “imoralidade” da vida real tenham ambas, pelo contrário, causas comuns mais básicas, corno o abandono de sistemas de valores tradicionais, a ausência de passatempos construtivos, etc. Ou ainda:

> Ao longo dos últimos vinte anos as crianças foram vendo cada vez mais televisão. Durante o mesmo período, as classificações nos exames de admissão às faculdades tornaram-se cada vez mais baixas. Ver televisão parece arruinar a nossa mente.

A sugestão é a de que ver televisão causa classificações mais baixas nos exames. Seria útil, para começar, que o argumento explicasse exatamente como a alegada causa — ver televisão — conduz a este efeito (regra 18). Em qualquer caso, outras explicações parecem pelo menos igualmente boas. Talvez outra coisa muito diferente seja a causa das classificações cada vez mais baixas nos exames — uma quebra na qualidade do ensino, por exemplo —, o que sugere que os dois fatos aparentemente correlacionados não estão efetivamente relacionados (regra 20). Por outro lado, é possível que ver televisão e obter notas baixas nos exames sejam ambos causados por uma outra causa comum. Talvez, por exemplo, a ausência de passatempos mais estimulantes seja uma vez mais o problema.

22. Qualquer um de dois fatos correlacionados pode causar o outro

Os meus pais dizem-me que, quando era miúdo, pensava que a causa dos incêndios eram os bombeiros. Afinal, em todos os incêndios que presenciava havia bombeiros. Era uma associação natural. Só mais tarde aprendi que são os incêndios que "causam" os bombeiros, e não o contrário.

Logo, a correlação não estabelece a direção da causalidade. Se *A* está correlacionado com *B*, *A* pode causar *B* — mas *B* também pode causar *A*. A mesma correlação que sugere que a televisão está a arruinar a moral, por exemplo, pode igualmente sugerir que é a moral que está a arruinar a televisão. Logo, em geral, precisa de ser procurado ainda um outro tipo de explicação alternativa.

Este problema afeta mesmo os mais avançados estudos de correlações. Os psicólogos podem conceber um teste para averiguarem o grau de abertura de espírito conjuntamente com um levantamento dos hábitos de leitura, submeter ao teste uma amostra representativa da população e verificar depois se uma proporção invulgarmente grande das pessoas com hábitos de leitura tem um espírito aberto. Suponha que há de fato uma correlação. Continua a não poder concluir-se que a leitura conduz à abertura de espírito. Pode ser a abertura de espírito, pelo contrário, a conduzir à leitura! Afinal, é à partida mais natural que as pessoas que têm um espírito aberto procurem ler livros e jornais. Este é um dos motivos pelos quais é importante explicar as conexões entre causa e efeito. Se consegue estabelecer conexões plausíveis de *A* para, mas não de *B* para *A*, então é natural que *A* conduza a *B*, mas não o contrário. Todavia, se *B* pode conduzir a *A* tão plausivelmente como *A* conduz a *B*, então não pode dizer em que direção ocorre a relação causal — até talvez ocorra em ambas as direções.

23. As causas podem ser complexas

Por vezes argumentamos que as ruas com faixas de passagem para pedestres são mais perigosas do que as ruas que as não têm, porque as faixas parecem estar correlacionadas com um número maior, e não menor, de acidentes. A conclusão que muitas vezes sugerimos é a de que as próprias faixas causam acidentes, talvez porque criam nos pedestres uma "falsa sensação de segurança". No entanto, ao recordarmos a regra 22, deveríamos também considerar a possibilidade de a conexão causal ser no outro sentido. Talvez, de certa maneira, os acidentes causem as faixas para pedestres. Afinal, as faixas não são colocadas arbitrariamente: elas tendem a ser colocadas em locais onde ocorrem frequentemente acidentes. Mas as faixas para pedestres não resolvem necessariamente o problema. Locais perigosos podem ficar menos perigosos, mas não ficam subitamente seguros.

Além disso, quando uma faixa para pedestre é colocada, é natural que mais pessoas passem a usá-la. É por isso de esperar que o número de pessoas passíveis de se envolverem em acidentes aumente, em vez de diminuir, nesses locais, apesar de a taxa de acidentes decrescer.

Esta é claramente uma questão complexa. Um sentimento falso de segurança pode perfeitamente ter o seu papel, especialmente se a taxa de acidentes não decresceu tanto quanto poderíamos esperar. No entanto, é preciso também não esquecermos que as faixas para pedestres são habitualmente colocadas em locais onde os acidentes são susceptíveis de ocorrerem. Uma vez mais, é preciso não esquecermos que as causas não têm de ser “ou uma coisa ou outra”: por vezes a resposta é “ambas”.

Muitas conexões causais são complexas. Mais uma vez, talvez ler o faça ficar com o espírito mais aberto, mas é também certamente verdade, como se chama a atenção na regra 22, que a abertura de espírito leva, provavelmente, algumas pessoas a lerem mais. Talvez os dejejuns completos melhorem a saúde, mas talvez as pessoas saudáveis tenham precisamente. tendência para tomarem desjejuns completos. Não conclua mais do que pode. Raramente conseguimos selecionar a causa única. Os argumentos causais são importantes porque muitas vezes já é bom encontrarmos uma causa. Sabermos apenas que tomar dejejuns completos está correlacionado com uma melhor saúde, e que provavelmente conduz a uma melhor saúde, pode ser suficiente para começarmos a tomar pequenos-almoços mais completos.

A arte de argumentar

TRADUÇÃO E APÊNDICE DE
DESIDÉRIO MURCHO
INVESTIGADOR DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE FILOSOFIA

REVISÃO CIENTÍFICA DE
JOÃO BRANQUINHO
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Título original inglês: A Rulebook for Arguments
© 2ª edição, by Anthony Weston
Tradução: Desidério Murcho
Revisão do texto: Maria do Rosário Pedreira
e José Soares de Almeida
Fotocomposição: Gradiva
Impressão e acabamento: gráfica Manuel Barbosa & Filhos, L.da
Direitos reservados a:
Gradiva — Publicações, L.da
Rua Almeida e Souza, 21, r/c, esq. — Telefs. 397 40 67/8
1350 Lisboa
1ª edição: Fevereiro de 1996
Depósito legal nº 96 829/96

© Anthonu Weston

6 Capítulo

ARGUMENTOS DEDUTIVOS

Todos os argumentos que até agora apreciamos têm um certo grau de incerteza, de uma maneira ou de outra. Exemplos novos podem sempre refutar um argumento com base em exemplos, e até uma fonte informada e imparcial pode estar errada. No entanto, os argumentos dedutivos bem construídos são argumentos em que a verdade das premissas garante a verdade das conclusões.

> Se não há fatores de sorte no xadrez, então o xadrez depende unicamente do talento dos jogadores.
>
> Não há fatores de sorte no xadrez.
>
> Logo, o xadrez depende unicamente do talento dos jogadores.

Se estas duas premissas são verdadeiras, então tem também de ser verdade que o xadrez depende unicamente do talento dos jogadores. Para discordar da conclusão, o leitor teria de discordar também de pelo menos uma das premissas.

Os argumentos dedutivos oferecem, pois, certezas — mas apenas se as respectivas premissas forem também certas. Uma vez que as premissas dos nossos argumentos. raramente são de fato assim, as conclusões dos argumentos dedutivos da vida real têm ainda assim de ser apreciadas com algumas (por vezes muitas!) reticências. No entanto, quando conseguimos encontrar premissas fidedignas, as formas dedutivas são muito úteis. Lembre-se da regra 3: *tente começar com premissas fidedignas*.

Mesmo quando as premissas são incertas, as formas dedutivas oferecem uma maneira efetiva de organizar um argumento, especialmente num ensaio argumentativo. Este capítulo apresenta seis formas dedutivas comuns com exemplos simples, cada uma com uma regra própria. Os capítulos VII-IX voltarão a tratar do seu uso nos ensaios argumentativos.

24. Modus ponens

Os argumentos dedutivos bem formados chamam-se argumentos válidos. Usando as letras p e q em representação de duas frases, a forma dedutiva mais simples é:

> Se [frase p], então [frase q].
>
> [Frase p].
>
> Logo, [frase q].

Ou, mais sucintamente:

> Se p, então q.
>
> p.
>
> *Logo, q.*

Esta forma chama-se *modus ponens* (*o modo de pôr*: ponha *p*, fique com *q*). Se *p* representar "não há fatores de sorte no xadrez" e *q* "o xadrez depende unicamente do talento dos jogadores", o nosso exemplo introdutório é um caso de *modus ponens*. Verifique-o.

Muitas vezes um argumento destes é tão óbvio que não precisa de ser formulado como um *modus ponens*.

> Uma vez que os otimistas tem mais hipóteses de terem sucesso do que os pessimistas, devias ser otimista.

Este argumento pode escrever-se assim:

> Se os otimistas tem mais probabilidade de terem sucesso do que os pessimistas, devias ser otimista.
>
> Os otimistas tem mais probabilidade de terem sucesso do que os pessimistas.
>
> Logo, devias ser otimista.

No entanto, o argumento é perfeitamente claro sem o pormos nesta forma. Outras vezes, no entanto; é útil escrevermos o *modus ponens*:

> Se existem milhões de planetas habitáveis na nossa galáxia, então parece provável que a vida se tenha desenvolvido em mais do que um planeta.
>
> Existem milhões de planetas habitáveis na nossa galáxia.
>
> Logo, parece provável que a vida tenha evoluído em mais do que um planeta.

Para desenvolvermos este argumento temos de defender e explicar ambas as premissas e estas requerem argumentos bastante diferentes (porquê?). E útil fórmula-los clara e separadamente desde o início.

25. Modus tollens

Uma segunda forma válida é o *modus tollens* (*o modo de tirar*: tire *q*, tire *p*):

> Se *p*, então *q*.
>
> Não-*q*.
>
> Logo, não-*p*.

Neste caso, "não-*q*" representa a negação de *q*, ou seja, a frase "não é verdade que *q*"; o mesmo acontece com "não-*p*".

Retomemos o argumento de Sherlock Holmes discutido na regra 1:

Estava um cão no estábulo e, apesar de alguém ter lá estado e ter para lá levado um cavalo, o cão não ladrou [...] E óbvio que o visitante era alguém que o cão conhecia bem [...] O argumento de Holmes é um *modus tollens*:

> Se o cão não conhecesse bem o visitante, teria ladrado.
>
> O cão não ladrou.
>
> Logo, o cão conhecia bem o visitante.

Para escrever este argumento em símbolos, use-se *c* para "o cão não conhecia bem o visitante" e l para "o cão ladrou".

> Se *c*, então *l*.
>
> Não-*l*.

> Logo, não-*c*.

“Não-*l*” representa “o cão não ladrou” e “não-c” “não é verdade que o cão não conhecesse bem o visitante”, ou seja, “o cão conhecia bem o visitante”[1].

O astrônomo Fred Hoyle usa um *modus tollens* interessante. Parafraseando um pouco:

> Se o universo fosse infinitamente velho, não haveria já hidrogênio, uma vez que o hidrogênio se transforma constantemente em hélio em todo o universo e esta transformação é um processo irreversível. Todavia, o universo é, de fato, composto quase inteiramente por hidrogênio. Logo, o universo teve de ter um início determinado.

Colocando o argumento de Hoyle em símbolos, usemos *i* para “o universo é infinitamente velho” e *h* para “não resta hidrogênio no universo”.

> Se *i*, então *h*.
>
> Não-*h*.
>
> Logo, não-*i*.

“Não-*h*” representa “não é verdade que não resta hidrogênio no universo” (ou “o universo contém hidrogênio”); “não-*i* representa “não é verdade que o universo seja infinitamente velho”. Hoyle reformula a conclusão:

> porque o universo não é infinitamente velho, teve de, haver um momento determinado em que começou.

26. Silogismo hipotético

Uma terceira forma válida é o “silogismo hipotético”:

> Se *p*, então *q*.
>
> Se *q*, então *r*.
>
> Logo, se *p*, então *r*.

Por exemplo:

> Se estudarmos outras culturas, verificaremos a enorme variedade de costumes humanos.
>
> Se verificamos a enorme variedade de costumes humanos, poremos em causa os nossos próprios costumes.
>
> Logo, se estudarmos outras culturas, poremos em causa os nossos próprios costumes.

Usando as letras em itálico para simbolizar as frases que compõem esta afirmação, temos:

> Se *e*, então *a*.

---

[1] Poderíamos, alternativamente, ter definido *c* como “o cão conhecia bem o visitante», de maneira que, simbolicamente, o argumento seria:
Se não-*c*, então *l*.
Não-*l*.
Logo, *c*.
Em rigor, a conclusão seria então “não-não-*c*” — “não é verdade que não é verdade que o cão conhecesse bem o visitante” —, mas isto é equivalente a *c*, simplesmente.

Se *a*, então *p*.

Logo, se *e*, então *p*.

O silogismo hipotético é válido para qualquer número de premissas, desde que cada uma delas tenha a forma “se *p*, então *q*” e o *q* de uma premissa se torne o *p* da próxima. Na regra 5, por exemplo, consideramos um argumento com as duas premissas supra referidas, mas também com uma terceira:

Se pusermos em causa os nossos próprios costumes, nos tornaremos mais tolerantes.

Desta premissa e das duas anteriores podemos validamente concluir “se *e*, então *t*” pela regra do silogismo hipotético.

Note que este silogismo hipotético constitui um modelo eficaz para explicar as conexões entre causa e efeito (regra 18). A conclusão liga uma causa a um efeito, enquanto as premissas explicam os estádios existentes entre uma e outro.

27. Silogismo disjuntivo

Uma quarta forma válida é o “silogismo disjuntivo”:

p ou *q*.

Não-*p*.

Logo, *q*.

Considere, por exemplo, o argumento de Bertrand Russell discutido na regra 2:

Ou temos esperança no progresso através do aperfeiçoamento da moral, ou temos esperança no progresso através do aperfeiçoamento da inteligência.

Não podemos ter esperança no progresso através do aperfeiçoamento da moral.

Logo, temos de ter esperança no progresso através do aperfeiçoamento da inteligência.

Usando mais uma vez as letras em itálico como símbolos, este argumento fica:

m ou *i*.

Não-*m*.

Logo, *i*.

Em português a palavra “ou” pode ter dois significados. Em seu significado “exclusivo”, a palavra “ou” na frase “*a* ou *b*” quer dizer que ou *a* é verdadeira ou *b* é verdadeira, mas não ambas. No seu sentido “inclusivo”, “*a* ou *b*” quer dizer que ou *a* ou *b* é verdadeira e, possivelmente, ambas são verdadeiras. Os silogismos disjuntivos são válidos independentemente do sentido dado a «ou». Mas no sentido exclusivo de “ou” podemos também argumentar:

p ou *q*.

p.

Logo, não-*q*.

Uma vez mais, esta forma só é válida com o significado exclusivo de "ou". Suponha, por exemplo, que alguém argumenta:

> Só o Pedro ou o João poderiam ter cometido tão terrível ação. O João cometeu-a; logo, o Pedro não a cometeu.

A inocência de Pedro depende do que quer dizer a palavra "ou" na primeira frase. Se a terrível ação fosse algo que só uma pessoa pudesse ter feito, então a palavra "ou" é exclusiva e o argumento é válido. No entanto, se a ação pudesse ter sido uma realização conjunta, então o "ou" é inclusivo, e a culpa do João não prova a inocência do Pedro.

28. Dilema

Uma quinta forma válida é o "dilema".

> *p* ou *q*.
>
> Se *p*, então *r*.
>
> Se *q*, então *s*.
>
> Logo, *r* ou *s*.

Eis um exemplo de Edmund Burke:

> Há um dilema posto quando qualquer oposição a uma iniquidade bem sucedida, pela natureza das coisas, enfrenta necessariamente. Se nada fazemos, somos considerados cúmplices na medida cm que concordamos em silêncio. Se resistimos, somos acusados de provocar novos excessos. A conduta de quem perde nunca parece correta [...]

Traduzamos o argumento em termos um pouco mais claros e mais consistentes, ao mesmo tempo que o colocamos sob a forma de dilema. Usemos r no lugar de "resiste e queixa-se de uma iniquidade", *c* no de "é considerada cúmplice" e *p* no de "é acusada de provocar novos excessos". Em símbolos, o argumento pode formular-se assim:

> *r* ou não-*r*.
>
> Se *r*, então *p*.
>
> Se não-*r*, então *c*.
>
> Logo, *p* ou *c*.

Repare que não precisamos de um símbolo separado para a frase "nada fa": traduzimo-la por «não-*r*». Repare também que as premissas foram de certo modo reordenadas e a primeira premissa foi tornada mais explícita para se coadunar à forma do dilema.

Burke conclui que "a conduta de quem perde nunca parece correta". De certa maneira, é apenas uma reformulação da conclusão que simbolizamos como "p ou c". Podíamos, no entanto, tornar esta conclusão mais explícita, formulando outro argumento em forma de dilema, começando com a conclusão do último:

> Ou é acusada de provoca: novos excessos ou é considerada cúmplice.

Se é acusada de provocar novos excessos, a sua conduta parece incorreta.

Se é considerada cúmplice, a sua conduta parece incorreta.

Logo, a sua conduta parece sempre incorreta.

Em símbolos:

Ou *p* ou *c*.

Se *p*, então *i*.

Se *c*, então *i*;

Logo, *i*.

Rigorosamente, a conclusão é «*i* ou *i*», mas não é realmente necessário dizê-lo duas vezes.

29. *Reductio ad absurdum*

Há uma estratégia dedutiva tradicional que merece uma referência especial, apesar de, rigorosamente falando, ser apenas uma versão do *modus tollens*, é a *reductio ad absurdum*, ou seja, a redução ao absurdo.

Para demonstrar: *p*.

Assuma-se: não-*p* (isto é, que *p* é falso).

Da assunção derive-se: *q*.

Demonstre-se: *q* é falso (contraditório, pateta, *absurdo*).

conclua-se: p.

Os argumentos por reductio, como são freqüentemente denominados, estabelecem, pois, as respectivas conclusões mostrando que a negação da conclusão conduz ao absurdo. Nada mais nos resta fazer, sugere o argumento, senão aceitarmos a conclusão.

Recorde, por exemplo, o argumento para a existência de um criador discutido na regra 12. As casas têm criadores, afirma o argumento, e o mundo é como uma casa — também ele ordenado e belo. Assim, sugere a analogia, também o mundo tem de ter um criador. Na regra 12 citamos David Hume para mostrarmos que o mundo não é semelhante a uma casa de forma relevante para que esta analogia resulte. Na parte V dos Diálogos Hume sugere também uma reductio ad absurdum da analogia. Parafraseando:

Suponhamos que o mundo tem um criador, tal como uma casa tem um criador. Acontece que, quando as casas, não são perfeitas, sabemos quem devemos culpar: os arquitetos e os pedreiros que as criaram. Mas o mundo não é também totalmente perfeito. Logo, parece seguir-se que o criador do mundo, Deus, também não é perfeito. Consideramos, porém, esta conclusão absurda. Contudo, a única maneira de evitarmos este absurdo é rejeitarmos a suposição que a ele conduz. Logo, o mundo não tem um criador.

Formulado na forma da reductio, temos:

Para demonstrar: O mundo não tem um criador.

Assuma-se: O mundo tem um criador, tal como uma casa tem um criador.

Da assunção segue-se: Deus é imperfeito (porque o mundo é imperfeito).

Mas: Deus não pode ser imperfeito.

Logo: O mundo não tem um criador. [2]

É claro que nem todas as pessoas achariam «absurda» a ideia de um deus imperfeito, mas Hume sabia que os cristãos com quem estava a argumentar não aceitariam tal ideia.

30. Argumentos dedutivos em vários passos

Muitas formas válidas são combinações das formas simples introduzidas nas regras 24-29. Vejamos, como exemplo, Sherlock Holmes fazendo uma dedução simples para satisfação do Dr. Watson, enquanto tece comentários acerca dos papéis relativos da observação e da dedução. Holmes observou casualmente que Watson fora na manhã a uma determinada estação de correios e enviou um telegrama enquanto lá esteve. "Correto!", responde Watson, espantado, "tem razão nos dois pontos! Mas confesso que não vejo corno chegou a isto?". Holmes explica:

> Não podia ser mais simples [...] A observação diz-me que tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos. Mesmo em frente da estação de correios de Wigmore Street, o pavimento foi levantado e alguma terra foi para lá atirada, estando de tal forma disposta que é difícil não a pisarmos quando entramos. A terra tem este tom avermelhado peculiar, que, tanto quanto sei, não podemos encontrar em mais parte alguma do bairro. Tudo isto é observação. O resto é dedução.
>
> [Watson] Então como deduziu o telegrama?
>
> [Holmes] Bom, é claro que sabia que não tinha escrito uma carta, uma vez que estive sentado à sua frente toda a manhã. Vejo, além disso, que tem selos e postais na sua secretária. Logo, por que razão iria à estação, de correios se não fosse para enviar um telegrama? Elimine todos os outros fatores e o que restar terá de ser a verdade.[3]

Exprimindo a dedução de Holmes com premissas mais explícitas, temos:

1. Watson tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos.

2. Se Watson tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos, então esteve na estação de correios de Wigmore Street nesta manhã (uma vez que é lá e só lá que existe ter-

---

[2] Como exercício, traduza este argumento conto um modus tollens.

[3] A. Conan Doyle, *O Sinal dos Quatro*, capítulo I.

ra avermelhada daquele tipo, disposta de uma maneira que é difícil evitar pisá-la).

3. Se Watson foi esta manhã à estação de correios de Wigmore Street, então ou enviou uma carta, ou comprou selos ou postais, ou enviou um telegrama.

4. Se Watson tivesse ido à estação de correios para enviar uma carta, tê-la-ia escrito esta manhã.

5. Watson não escreveu qualquer carta esta manhã.

6. Se Watson tivesse ido à estação de correios para comprar selos ou postais, não teria uma gaveta da secretária cheia de selos e postais.

7. Watson tem uma gaveta da secretária cheia de selos e postais.

8. Logo, esta manhã Watson enviou um telegrama da estação de correios de Wigmore Street.

Precisamos agora de dividir o argumento numa série de argumentos válidos segundo as formas simples apresentadas nos pontos 24-29. Podemos começar com um silogismo hipotético:

1. Se Watson tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos, então esteve esta manhã na estação de correios de Wigmore Street.

2.Se Watson foi esta manhã à estação de correios de Wigmore Street, então ou enviou uma carta, ou comprou selos ou postais, ou enviou um telegrama.

3. Logo, se Watson tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos, ou enviou uma carta, ou comprou selos ou postais, ou enviou um telegrama da estação de correios de Wigmore Street nesta manhã.

(Usarei A, B, etc., no lugar de conclusões de argumentos simples, que, por sua vez, poderão ser usadas como premissas para tirar outras conclusões.) Com A e 1 podemos usar agora o *modus ponens*:

A. Se Watson tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos, então ou enviou uma carta, ou comprou selos ou postais, ou enviou um telegrama da estação de correios de Wigmore Street esta manhã

1. Watson tem um pouco de terra avermelhada nos sapatos.

Logo, Watson ou enviou uma carta, ou comprou selos ou postais, ou enviou um telegrama da estação de correios de Wigmore Street esta manhã.

Duas destas três possibilidades podem agora ser afastadas, ambas por *modus tollens*.

Se Watson tivesse ido à estação de correios para enviar uma carta, teria escrito a carta esta manhã.

Watson não escreveu qualquer carta esta manhã.

> Logo, Watson não foi à estação de correios para enviar uma carta.

e:

> Se Watson tivesse ido à estação de correios para comprar selos ou postais, não teria uma gaveta da secretária cheia de selos e postais.
>
> Watson tem uma gaveta da secretária, cheia de selos e postais.
>
> Logo, Watson não foi à estação de correios para comprar selos ou postais.

Finalmente, temos:

> Ou Watson enviou esta manhã uma carta, ou comprou selos ou postais, ou enviou um telegrama da estação de correios de Wigmore Street.
>
> Watson não foi à estação de correios para enviar urna carta.
>
> Watson não foi à estação de correios para comprar selos ou postais.
>
> Logo, esta manhã Watson enviou um telegrama da estação de correios de Wigmore Street.

Esta última inferência é um silogismo disjuntivo expandido. “Elimine todos os outros fatores e o que restar terá de ser a verdade”.

7 Capítulo

A EXPLORAÇÃO DO TEMA DO ENSAIO ARGUMENTATIVO

Passemos das regras para escrever argumentos curtos às regras para escrever argumentos mais longos: de argumentos em parágrafos a argumentos em ensaios. Um ensaio argumentativo é muitas vezes uma elaboração de um argumento curto, ou de uma série de argumentos curtos ligados por um plano mais vasto. Contudo, o processo de pensar e *planejar* um ensaio argumentativo torna-o muito diferente de um argumento curto.

Os próximos três capítulos correspondem aos três estádios da escrita de um ensaio argumentativo. O presente capítulo é sobre a exploração do tema, o capítulo VIII estabelece os pontos principais do ensaio argumentativo e o capítulo IX é sobre a escrita do ensaio propriamente dita:

A introdução distinguiu dois usos principais para os argumentos: investigar os méritos de uma posição e defender uma posição depois de a investigação produzir os seus frutos. O primeiro passo é a investigação. Antes de poder escrever um ensaio argumentativo, o leitor tem de explorar o tema e pensar nas várias posições possíveis.

31. Explore os argumentos de todas as posições

Algumas pessoas propuseram recentemente a existência de um cartão de crédito educativo para o ensino básico e secundário. Neste sistema, o dinheiro dos impostos que atualmente vai para o sistema de ensino público seria dividido pelos pais das crianças sob a forma de um cartão de crédito, com o qual eles poderiam transferir para as escolas da sua preferência o respectivo montante, incluindo colégios privados e religiosos. O governo regularia as escolas que entrariam em livre concorrência para assegurar que todas satisfariam padrões mínimos de qualidade, mas as pessoas seriam livres para escolherem a escola que desejassem, desde que esta satisfizesse os ditos padrões.

Suponha que lhe é pedido um ensaio argumentativo sobre o tópico “o cartão de crédito educativo”. Não comece por ir buscar ao computador para redigir o argumento para a opinião que primeiro lhe ocorrer. Não lhe é pedida a primeira opinião que lhe ocorre. É-lhe pedido que chegue a uma opinião bem informada que possa defender com argumentos sólidos e isso demora algum tempo.

Primeiro, descubra quais os argumentos que cada lado considera mais fortes para a respectiva posição. Leia artigos ou fale com pessoas que tenham diferentes pontos de vista.

O argumento mais forte pró-cartão é provavelmente a “liberdade de escolha”. O cartão de crédito educativo, segundo os seus defensores, conduziria a uma maior variedade de escolas alternativas e não penalizaria os pais por escolherem uma em vez de outra (tal como o sistema atual faz, uma vez que toda a gente tem de pagar impostos para financiar as escolas públicas, mesmo que os filhos não as frequentem). O argumento principal contra o cartão parece ser o fato de as escolas públicas constituírem o espelho do mundo real: temos de aprender a conviver e a apreciar pessoas que não são como nós e com as quais poderíamos escolher não andar na escola se tivéssemos escolha. As escolas públicas, segundo os seus defensores, produzem cidadãos democráticos.

Ao analisar o tema, encontrará argumentos a favor e contra estas afirmações. Irá também começar a formular os seus próprios argumentos. Avalie esses argumentos usando as regras dos capítulos I-VI. Experimente diferentes formas argumentativas, construa argumentos tão bons quanto possível para cada lado e critique depois estes argumentos usando as regras deste livro.

Considere argumentos por analogia. Será que já antes foi tentada qualquer coisa como o cartão de crédito educativo? Talvez: as universidades concorrentes, apesar de não serem pagas pelo sistema do cartão de crédito educativo, parecem oferecer um conjunto de bons cursos, o que sugere que um sistema de escolas básicas e secundárias concorrentes poderia conduzir a resultados semelhantes [1]. Mas não se esqueça de verificar se este é um exemplo semelhante num aspecto relevante. Presentemente, por exemplo, muitas universidades são financiadas com dinheiro dos impostos. Será que um sistema sem instituições públicas assim financiadas ofereceria uma boa educação a tantas pessoas como o sistema atual? Promoveria tal sistema o contato entre pessoas diversificadas, como atualmente?

Talvez existam outras semelhanças relevantes entre as escolas sob o sistema do cartão de crédito e as atuais. escolas privadas e religiosas. Aqui são também necessários alguns argumentos com base em exemplos e/ou de autoridade. Que qualidade oferecem as escolas privadas e religiosas atuais, comparadas com o sistema público? Formam pessoas que são tão tolerantes como as outras? (Como é o histórico das escolas privadas na luta contra a segregação, por exemplo?)

Os argumentos dedutivos podem também ser úteis. Eis um silogismo hipotético:

> Se adotarmos o cartão de crédito educativo, as escolas competirão para terem alunos.
>
> Se as escolas competirem para terem alunos, usarão publicidade e diversas promoções para encorajarem os pais a "experimentarem sem compromisso".
>
> Se os pais forem encorajados a "experimentarem sem compromisso", mudarão constantemente os filhos de escola.
>
> Se os pais mudarem constantemente os filhos de escola, estes não poderão constituir laços de amizade duradouros nem sentir-se seguros no seu meio.
>
> Logo, se adotarmos o cartão de crédito educativa, muitas crianças não poderão constituir laços de amizade duradouros nem sentir-se seguras no seu meio.

Tal como a regra 26 indicou, os silogismos hipotéticos podem muitas vezes ser usados desta forma para explicarem as conexões entre causas e efeitos. Podem também ser usados para testarem a existência de conexões, e quais, nos casos em que o leitor não sabe ao certo se existe uma conexão.

---

[1] Nos EUA as universidades privadas concorrem livremente com as universidades estatais. Algumas das melhores universidades do mundo são entidades privadas americanas. (N. do T.)

32. Avalie e defenda cada premissa do argumento

Quando podemos duvidar da verdade das premissas de um argumento, é necessário avaliarmos também os argumentos a favor ou contra as premissas.

Suponha que está a avaliar o silogismo hipotético que acabamos de esboçar. Sabe que é um argumento válido; a conclusão infere-se realmente das premissas. Mas precisa ainda de estar convencido de que as premissas são verdadeiras. Logo, para continuar a explorar o tema torna-se necessário outro passo: tem de tentar encontrar argumentos para, qualquer das premissas passíveis de dúvida.

Por exemplo, um argumento para a segunda premissa ("se as escolas competirem para arranjarem alunos, usarão publicidade e promoções para encorajarem os pais a 'experimentarem sem compromisso"") pode usar uma analogia:

> Quando os estabelecimentos competem entre si para arranjarem clientes, tentam inventar ofertas e serviços especiais para parecerem mais atraentes do que os concorrentes e fazem muita publicidade para conquistarem novos clientes e recuperarem os antigos. Mas os outros estabelecimentos respondem com as suas ofertas especiais e a sua publicidade. Os consumidores são, assim, arrastados constantemente de estabelecimento para estabelecimento: acreditam que fazem melhor negócio comprando em diversos sítios. O mesmo aconteceria com as escolas concorrentes. Cada uma publicitária e inventaria ofertas especiais e as outras responderiam. Os pais mudariam constantemente os filhos de escola, da mesma forma que agora os consumidores dos supermercados e dos armazéns mudam sistematicamente.

Nem todas as premissas precisam ser defendidas. A primeira premissa do silogismo hipotético ("se adotarmos o cartão de crédito educativo, as escolas competirão para terem alunos") é suficientemente óbvia para poder ser afirmada sem argumentos: a ideia do cartão de crédito educativo é exatamente essa.

A segunda premissa, no entanto, precisa de um argumento, tal como a quarta ("se os pais mudarem constantemente os filhos de escola, os filhos não poderão constituir laços de amizade duradouros nem sentir-se seguros no seu meio"). Por sua vez, poderá também ser preciso defender algumas das premissas desses mesmos argumentos. No argumento para a segunda premissa acima sugerido poderá oferecer exemplos para mostrar que os estabelecimentos fazem de fato ofertas especiais e muita publicidade em função da forte concorrência.

A regra é: qualquer afirmação passível de ser posta em causa precisa, pelo menos, de alguma defesa. O espaço limita, naturalmente, o que pode dizer. Dado um espaço ou um tempo limitados, argumente sobre tudo a favor das suas afirmações mais importantes e/ou mais controversas. Mesmo nesses casos, no entanto, refira pelo menos alguns dados comprovativos ou de autoridade para apoiar quaisquer afirmações discutíveis.

33. Reveja e repense os argumentos à medida que surgem

As regras 31 e 32 esboçam um processo. Contudo, o leitor poderá ser obrigado a experimentar várias conclusões diferentes — até mesmo conclusões opostas — antes de encontrar um ponto de vista que possa ser defendido com argumentos fortes. Mesmo após ter estabelecido a conclusão que deseja defender, pode levado experimentar várias formas de argumento antes de encontrar uma que funcione bem. E muito provável que os seus argumentos iniciais precisem ser aperfeiçoados. Muitas das regras dos capítulos IVI ilustram como os argumentos curtos podem ser melhorados e expandidos: juntando mais exemplos a um argumento com base em exemplos (regra 8), citando e explicando as qualificações de uma autoridade (regras 13 e 14), etc. Por vezes, não conseguirá encontrar exemplos suficientes e pode ter de alterar a sua abordagem (ou a sua opinião!). Outras vezes, pode acontecer que só ao procurar uma autoridade que apoie uma afirmação que deseje fazer descubra que muitas autoridades têm opinião oposta (terá assim provavelmente de mudar de opinião) ou que as pessoas mais informadas discordam ainda fortemente entre si (e nesse caso não pode de modo algum usar um argumento de autoridade: lembre-se da regra 16).

Isso tudo leva o seu tempo. (Não tenha pressa!) Esta é a fase em que a revisão é fácil e as experiências são baratas. Para alguns autores é a parte mais criativa e que dá mais satisfação. Use-a bem.

8 Capítulo

OS PRINCIPAIS PONTOS DO ENSAIO ARGUMENTATIVO

Suponha que chegou a uma conclusão que pensa poder defender adequadamente. Agora precisa organizar o seu ensaio para que cubra tudo o que precisa de ser coberto, de modo que possa apresentar o seu argumento da maneira mais eficaz. Arranje uma folha de papel de rascunho e um lápis: está prestes a começar o seu esboço.

34. Explique a questão

Comece por formular a questão à qual pretende dar resposta. Depois explique-a. Por que isso será importante? O que se depende da resposta? Se está a fazer uma proposta para ações ou políticas futuras, como o cartão de crédito educativo, comece por mostrar que existe um problema. Por que os outros compartilhariam das suas preocupações ou se interessariam por suas ideias de mudança? O que o levou a interessar-se?

Considere o público a qual se dirige. Se escreve para um jornal ou discursar em público, o seu auditório pode não estar consciente do problema, ou não estar consciente da extensão do problema; a sua função é torná-lo consciente. Voltar a formular o problema pode ser útil mesmo quando não se trate de uma novidade. Ajuda a situar a sua proposta — que problema procura resolver? — e pode ajudar aqueles que estão conscientes do problema, mas não pesaram a sua importância. (No entanto, se está escrevendo um ensaio acadêmico, não tente expor toda a história do tema que está a tratar. Descubra qual é a informação de fundo que o seu professor espera que consulte).

Para justificar o seu interesse por uma questão ou um tema específicos pode precisar apelar aos valores e padrões geralmente aceitos. Por vezes, estes padrões são simples e incontroversos. Se tem uma proposta acerca da segurança rodoviária, descobrirá provavelmente que os seus objetivos são óbvios e incontroversos. Ninguém gosta de acidentes rodoviários. Outros argumentos podem apelar a padrões compartilhados por um grupo específico, como códigos de ética profissional, ou padrões institucionais, tal como os de conduta dos estudantes defendidos por determinada escola. Esses padrões podem apelar à Constituição e as ideias políticas compartilhadas por todos, como a liberdade e a justiça; ou aos valores éticos que compartilhamos, tais como a santidade da vida e a importância da autonomia e do desenvolvimento individual; ou a valores sociais amplamente aceitos, como a beleza e a curiosidade intelectual.

35. Faça uma afirmação ou uma proposta precisa

Se está apresentando uma proposta, seja específico. “É preciso fazer alguma coisa” não é uma verdadeira proposta. No entanto, não é preciso que a proposta seja muito complexa. “Todos devem fazer o desjejum” é uma proposta específica, mas é também muito simples. DE outro lado, se quer argumentar que o Brasil deveria instituir um cartão de crédito educativo, é necessária alguma elaboração para explicar a ideia básica, como funcionariam os pagamentos, etc. Analogamente, se está afirmando uma ideia filosófica ou a defender a sua interpretação de um texto ou de um fato, estabeleça primeiro simplesmente a sua afirmação ou interpretação ("Deus existe"; "a guerra civil americana foi causada antes de mais por conflitos econômicos", etc.); desenvolva mais tarde, à medida que se torne necessário.

O seu objetivo pode ser unicamente o de avaliar alguns dos argumentos a favor ou contra uma afirmação ou uma proposta; pode não querer fazer uma proposta própria, nem tampouco chegar a uma decisão específica. Por exemplo, pode ser que apenas queira avaliar uma determinada linha de argumentação de uma controvérsia. Se for esse o caso, torne imediatamente claro que é isso que se propõe fazer. Por vezes, a sua conclusão pode ser apenas a de que os argumentos a favor ou contra uma dada posição ou proposta são inconclusivos. Ótimo! Mas torne imediatamente clara essa conclusão. Comece por dizer: "Neste ensaio irei argumentar que os argumentos para *x* são inconclusivos." De outro modo, é o seu ensaio que parecerá inconclusivo!

36. Desenvolva completamente os seus argumentos

Depois de tornar clara para si a importância do tema que está a tratar e de ter decidido o que pretende exatamente fazer no seu ensaio, está pronto para desenvolver o seu argumento principal.

Planear é importante. O seu ensaio tem limites: não se proponha fazer mais do que pode ou é capaz. Um argumento bem desenvolvido é melhor do que três argumentos em esboço. Não use todos os argumentos que consiga imaginar para defender a sua posição: fazer isto é como preferir dez baldes rotos a um único bom. (Além disso, os diversos argumentos podem nem sempre ser compatíveis!) Concentre-se no seu melhor argumento ou nos seus dois melhores argumentos.

Se está a fazer uma proposta, precisa de mostrar que ela resolverá o problema que referiu no início. Por vezes, enunciar apenas a proposta é suficiente. Se o problema consiste no fato de a saúde das pessoas estar a deteriorar-se por não fazerem dejejuns completos, então esta é a solução óbvia. Contudo, se a sua proposta é a de que devemos adotar o cartão de crédito educativo, então é necessário argumentar cuidadosamente. Precisa de mostrar que o cartão de crédito educativo realmente encorajaria a liberdade de escolha, que passaria a existir uma ampla variedade de escolas à escolha e que estas seriam bastante melhores do que as atuais. Terá de argumentar em termos de causas e efeitos, com base em exemplos, etc., aos quais se apliquem as regras discutidas nos capítulos anteriores. Use os argumentos que começou a desenvolver no capitulo VII.

Se está a argumentar a favor de uma posição filosófica, este é o momento em que deve desenvolver os seus principais motivos. Se está a argumentar para defender uma interpretação de um texto, ou de um fato, este é o momento em que deve explicar os pormenores desse texto, ou desse fato, e expor, em pormenor, a sua interpretação. Se o seu ensaio consiste na avaliação de alguns dos argumentos acerca de uma controvérsia, explique esses argumentos e as razões que sustentam a sua avaliação. Uma vez mais, lembre-se das regras dos capítulos anteriores. Se aquilo que defende fundamenta-se em um argumento com base em exemplos, certifique-se de que tem exemplos suficientes, exemplos representativos, etc. Se usar uma forma dedutiva, certifique-se de que é válida e que todas as premissas discutíveis são defendidas.

37. Considere objeções possíveis

Antecipe perguntas céticas. A sua proposta é realmente exequível? Demorará demasiado tempo? Já foi experimentada? Há pessoas para a executarem? Se a sua proposta é difícil de executar, admita-o e argumente que, mesmo assim, vale a pena pô-la em prática.

A maior parte das propostas têm muitos efeitos, não apenas um. É preciso considerar quais as desvantagens eventuais da sua proposta. Antecipe as desvantagens que podem ser apontadas como objeções; formule-as e dê-lhes resposta. Argumente que as vantagens ultrapassam as desvantagens (e certifique-se de que ultrapassam mesmo depois de as considerar!). É verdade que o cartão de crédito educativo pode tornar as escolas menos estáveis, mas isso pode parecer um pequeno preço a pagar para fazer com que as escolas respondam melhor aos desejos dos pais e das comunidades. Pode também argumentar que algumas das eventuais desvantagens podem nunca se concretizar. Talvez as escolas não se tornem instáveis: afinal (use um argumento por analogia), o comércio não se torna instável por ter de responder às preferências flutuantes dos consumidores.

Antecipe objeções à sua posição ou interpretação. Se está a escrever um ensaio acadêmico, procure criticas de sua posição ou interpretação na bibliografia da disciplina. Depois de ter explorado cuidadosamente o tema, encontrará também objeções falando com pessoas que têm perspectivas diferentes, bem como nas suas leituras pessoais. Examine todas estas objeções, escolha as mais fortes e mais compartilhadas e tente dar-lhes resposta.

38. Considere alternativas

Esta é uma regra óbvia, embora seja constantemente esquecida. Se defende uma proposta, não basta mostrar que esta vai resolver o problema. É necessário também de mostrar que, dadas as circunstâncias, é melhor do que outras formas plausíveis de resolver o mesmo problema.

> Os computadores de apoio da Associação de Estudantes estão quase sempre ocupados, especialmente no final dos semestres. Logo, deveria haver mais computadores de apoio na AE.

Este argumento é fraco em vários pontos: "estar quase sempre ocupado" é vago, tal como a proposta.

Mas remediar a sua fraqueza não justifica ainda assim a conclusão. Pode haver outras maneiras mais razoáveis de resolver o congestionamento. Talvez o tempo de que cada pessoa dispõe para usar os computadores deva ser racionado, de maneira que as pessoas os usem de forma mais responsável, em vez de deixarem tudo para o fim do semestre. Ou talvez a AE não deva permitir que os computadores sejam utilizados com determinados objetivos no fim dos semestres. Ou talvez não deva fazer-se absolutamente nada, deixando que os próprios usuearios encontrem os ajustamentos necessários. Se mesmo assim quer propor que a AE deveria ter mais computadores, tem de mostrar que a sua proposta é melhor do que qualquer destas alternativas.

Do mesmo modo, se está a interpretar um texto, ou um fato, é necessário considerar as interpretações alternativas. Por mais que explique completamente e de forma perspicaz por que razão determinada coisa aconteceu, outra explicação pode parecer mais plausível. É preciso mostrar que as outras explicações são menos plausíveis: lembre-se da regra 19. Até as posições filosóficas têm alternativas. O argumento a partir da criação (regra 12) mostra que Deus existe, ou apenas que existe um criador, que não tem necessariamente de ser tudo o que temos em mente quando falamos de “Deus”? Argumentar dá muito trabalho!

9 Capítulo

ESCREVER O ENSAIO ARGUMENTATIVO

Já explorou o seu tema e fez um esboço. Está finalmente pronto para escrever o ensaio propriamente dito. Lembre-se uma vez mais de que escrever a versão formal é apenas a última fase. Se acabou de pegar neste livro e o abriu neste capítulo, repare que há uma razão para este ser o último capítulo, e não o primeiro. Como disse o velho irlandês proverbial quando um turista lhe perguntou como chegar a Dublin: “Não parta daqui.”

Lembre-se também de que as regras dos capítulos I-VI aplicam-se tanto à escrita de um ensaio como à escrita de argumentos curtos. Reveja as regras do capítulo I, em particular. Use uma linguagem precisa, específica e concreta; evite a linguagem tendenciosa; etc. O que se segue são algumas regras adicionais específicas para a redação de ensaios argumentativos.

39. Siga o seu esboço

No último capítulo desenvolveu um esboço em cinco partes do seu ensaio argumentativo. Siga o seu esboço quando começar a escrever. Não se desvie de um ponto para outro que só deverá aparecer mais tarde. Se, ao escrever o ensaio, verificar que as suas diversas partes não constituem um conjunto harmonioso, pare e reveja o esboço; depois siga o novo esboço.

40. A introdução deve ser breve

Alguns estudantes usam uma página inteira de um ensaio argumentativo de quatro páginas unicamente para introduzirem o argumento, muitas vezes de maneira bastante geral e irrelevante.

> NÃO:
>
> Os filósofos têm debatido durante séculos o problema da existência de Deus [...]

Isto é «palha». Não é novidade para o seu professor de Filosofia, e qualquer outra pessoa, mesmo que nada soubesse sobre o problema, poderia escrevê-lo. Seja direto.

> SIM:
>
> Neste ensaio defenderei que Deus existe.

ou:

> Neste ensaio defendo que a introdução do cartão de crédito educativo para o ensino primário e secundário conduziria a uma sociedade mais intolerante e ao afastamento entre pessoas de diferentes classes.

41. Apresente os seus argumentos um por um

Como regra básica, trate de um ponto por parágrafo. Incluir vários pontos diferentes no mesmo parágrafo só confunde o leitor e faz com que pontos importantes lhe escapem.

Use o argumento principal para planejar os parágrafos. Suponha que pretende argumentar contra o, cartão de crédito educativo com base na ideia de que com esse sistema as crianças não constituirão laços de amizade duradouros nem se sentirão seguras no seu meio. Primeiro, torne claras as suas intenções (regra 35). Depois, pode usar o silogismo hipotético que já esboçamos:

> Se adotarmos o cartão de crédito educativo, as escolas competirão para terem alunos.
>
> Se as escolas competirem para terem alunos, usarão publicidade e diversas promoções para encorajarem os pais a “experimentarem sem compromisso”.
>
> Se os pais forem encorajados a “experimentarem sem compromisso”, mudarão constantemente os filhos de escola.
>
> Se os pais mudarem constantemente os filhos de escola, estes não poderão constituir laços de amizade duradouros nem sentir-se seguros no seu meio.
>
> Logo, se adotarmos o cartão de crédito educativo, muitas crianças não poderão constituir laços de amizade duradouros nem sentir-se seguras no seu meio.

Primeiro, apresente este argumento num parágrafo, começando com “o meu argumento principal será que [...]”; pode não querer incluir todos os passos, mas dê ao leitor uma ideia clara de aonde quer chegar. Então, para explicar e defender esse argumento, dedique um parágrafo a cada premissa. O primeiro parágrafo pode ser breve, uma vez que a primeira premissa não precisa de muita defesa; explique apenas que essa é a ideia do cartão de crédito educativo. O segundo parágrafo pode ser o argumento curto, sugerido na regra 32 para a segunda premissa.

Siga este padrão para todos os argumentos, não apenas para as deduções. Lembre-se deste argumento da regra 8:

> As mulheres só conquistaram o direito de voto depois de lutarem ativamente.
>
> As mulheres só conquistaram o direito de frequentarem o ensino superior depois de lutarem ativamente.
>
> As mulheres só estão a conquistar o direito à igualdade de oportunidades no emprego através da luta ativa.
>
> Logo, os direitos das mulheres só são conquistados através da luta ativa.

Uma vez mais, um bom ensaio explicará em primeiro lugar a importância do tema, depois tornará clara a conclusão, após o que dedicará um parágrafo (por vezes vários) a cada premissa. Um parágrafo deve defender a primeira premissa, explicando como conquistaram as mulheres o direito de voto, vários outros parágrafos devem defender a segunda premissa, mostrando através de exemplos a luta em que as mulheres tiveram de envolver-se para conquistarem o direito a frequentarem o ensino superior, etc.

Repare, em ambos destes argumentos, na importância de usar termos consistentes (regra 6). Mesmo os argumentos curtos considerados na regra 6 seriam difíceis de compreender sem enunciados consistentes, mas, quando premissas como estas se tornam as frases principais de diferentes parágrafos, é precisamente a sua formulação em paralelo que unifica o argumento.

42. Clarifique, clarifique, clarifique

Talvez o leitor saiba exatamente o que quer dizer; para si tudo é claro. Contudo, a maioria das vezes o que escrevemos está longe de ser claro para qualquer outra pessoa. Pontos que nos pareciam ter alguma relação podem parecer não ter qualquer relação a alguém que leia o nosso. ensaio. Logo, é essencial que o leitor explique as relações entre as suas ideias, mesmo que elas lhe pareçam perfeitamente claras. Como se inter-relacionam as suas premissas e como sustentam elas a sua conclusão?

> NÃO:
>
> Poder escolher entre muitas escolas é melhor do que ter só uma. Este é um valor americano tradicional. Por isso, devemos adotar o cartão de crédito educativo.

Qual é a conexão entre ter muitas escolas à escolha e "um valor americano tradicional"? À primeira vista, de fato, a afirmação do autor parece falsa: tradicionalmente, a América favoreceu a escola pública única. Explicado mais cuidadosamente, todavia, há aqui uma ideia importante.

> SIM:
>
> Poder escolher entre muitas escolas é melhor do que ter só uma. Os Americanos sempre deram valor à possibilidade de escolha: queremos poder escolher entre diferentes tipos de carros ou comidas, entre diferentes candidatos ao governo, entre diferentes igrejas. O cartão de crédito educativo limita-se a estender este princípio às escolas. Logo, devemos adotar o cartão de crédito educativo.

A clareza é tão importante para si como para os seus leitores. Pontos que lhe pareciam correlacionados podem não estar realmente correlacionados; ao tentar tornar claras as relações, irá descobrir que o que lhe parecia tão claro não é realmente nada claro. Tenho muitas vezes visto estudantes entregarem um ensaio que pensavam ser preciso e claro virem a descobrir, depois de corrigido, que mal conseguem compreender o que eles próprios estavam a pensar quando o escreveram! Uma boa forma de testar a clareza é pôr a sua primeira versão de lado durante um dia ou dois e então relê-la: o que parecia claro na segunda-feira à noite pode não fazer muito sentido na quinta-feira de manhã. Outro bom teste é dar a ler o seu ensaio a um amigo. Encoraje-o a ser crítico!

Pode também ter de explicar o uso que faz de certos termos cruciais. Pode ter de dar no seu ensaio um sentido mais preciso do que o habitual a termos comuns. Não faz mal, desde que explique a sua nova definição e que (claro) se lhe mantenha fiel.

43. Sustente as objeções com argumentos

É natural que deseje desenvolver os seus argumentos cuidadosa e completamente, mas também é preciso desenvolver cuidadosa e pormenorizadamente argumentos possíveis do lado contrário, se bem que não tão desenvolvidamente como os seus. Suponha, por exemplo, que está a defender o cartão de crédito educativo. Quando der atenção às objeções (regra 37) e às alternativas (38), tenha em atenção o modo como as pessoas poderiam argumentar contra o seu sistema.

> NÃO:
>
> Poderia objetar-se que o sistema é injusto para os pobres ou para os deficientes. Mas eu penso que [...]

Por que razão pode objetar-se que o cartão de crédito educativo é injusto? A que argumento (em contraste com a simples opinião) está a responder?

> SIM:
>
> Pode objetar-se que o cartão de crédito educativo é injusto para os pobres e para os deficientes, Os alunos deficientes requerem geralmente mais apoio escolar do que os não deficientes, mas com o cartão de crédito educativo os pais receberiam apenas um crédito igual ao de todas as outras pessoas. Os pais não poderiam cobrir a diferença e a criança seria mal acompanhada.
>
> A objeção acerca das famílias pobres, tal como a compreendo, é esta: as famílias pobres só poderiam mandar os filhos para escolas baratas, que não cobrassem nada senão o crédito de base, enquanto os ricos poderiam pagar mais e melhores escolas. Logo, pode objetar-se afirmando que o cartão de crédito educativo representa "liberdade de escolha" apenas para os ricos.
>
> A minha resposta a estas objeções é como se segue [...]

As objeções são agora claras e já pode tentar dar-lhes resposta de forma efetiva. Pode, por exemplo, propor um crédito especial para alunos deficientes. Pode até nem ter pensado nesta possibilidade se não tivesse exposto os argumentos da objeção pormenorizadamente; e os seus leitores com certeza não teriam percebido a importância de um crédito especial, mesmo que o tivesse mencionado.

44. Não afirme mais do que mostrou

Termine o ensaio sem preconceitos.

> NÃO:
>
> Concluindo, todas as razões me parecem favorecer o cartão de crédito educativo e nenhuma das objeções é defensável. Obviamente, devemos adotar o cartão de crédito educativo tão depressa quanto possível.
>
> SIM:
>
> Argumentei neste ensaio que existe pelo menos uma boa razão para adotar o cartão de crédito educativo. Apesar de existirem algumas objeções sérias, parece possível modificar o sistema do cartão de crédito educativo para as evitar. Vale a pena tentar.

Talvez a segunda versão exagere na direção oposta, mas percebe-se o contraste. Raras vezes conseguirá responder adequadamente a todas as objeções e mesmo que o faça novos problemas poderão surgir amanhã. "Vale a pena tentar" é a melhor atitude.

10 Capítulo

FALÁCIAS

As falácias são erros, incorreções em argumentos. Muitas delas são tão tentadoras e, portanto, tão comuns que até têm nomes próprios. Isto pode faze-las parecer um tópico novo e separado, mas, na verdade, dizer que algo é uma falácia é apenas outra forma de dizer que uma das regras dos bons argumentos foi violada. A falácia da "causa falsa", por exemplo, é apenas uma conclusão discutível acerca de causas e efeitos, cuja explicação se encontra no capítulo V.

Assim, para o leitor compreender as falácias precisa compreender que regras foram violadas. Este capítulo começa por explicar duas falácias muito gerais, remetendo-as para uma série de regras deste livro. Fornece depois uma lista e uma explicação de um número de falácias específicas, incluindo os nomes latinos quando estes são frequentemente usados.

As duas grandes falácias

1. Um dos nossos erros mais comuns é tirarmos conclusões a partir de dados insuficientes. Se o primeiro lituano que encontrarmos for irascível, criamos a expectativa de que todos os lituanos serão irascíveis. Quando um navio desaparece no triângulo das Bermudas, os jornais sensacionalistas concluem que o triângulo das Bermudas está assombrado. Esta é a falácia da generalização a partir de informação incompleta.

É fácil ver este erro quando os outros o fazem, mas é mais difícil vê-lo quando somos nós a fazê-lo. Repare quantas das regras dos capítulos II-VI se dirigem contra este erro. A regra 8 exige mais do que um exemplo: não pode tirar uma conclusão sobre todo o corpo estudantil da sua faculdade baseando-se em si próprio e no seu colega. A regra 9 exige exemplos representativos: não pode tirar conclusões acerca do corpo estudantil de uma faculdade baseando-se nos estudantes que são seus amigos, mesmo que tenha muitos. A regra 10 exige informação de fundo: se tira uma conclusão acerca do corpo estudantil da sua faculdade baseando-se numa amostra de 30 pessoas, tem também de ter em consideração o tamanho do corpo estudantil (30?, 30000?). Os, argumentos de autoridade exigem que a autoridade não generalize excessivamente: aquela precisa ter a informação e as qualificações que justifiquem o juízo que cita no seu ensaio. A regra 19 sublinha que uma causa não é necessariamente a causa de um acontecimento. Não generalize excessivamente a partir do fato de ter encontrado uma causa: pode haver outras causas mais prováveis.

2. Outra falácia comum consiste em ignorar alternativas.

Os pontos 20-23 chamaram a atenção para o fato de que só porque os acontecimentos A e B estão correlacionados não se segue que A cause B. B pode causar A; qualquer outra coisa pode causar ambos, A e B; A pode causar B e B pode causar A; ou A e B podem nem sequer estar relacionados. Estas explicações alternativas podem até ser ignoradas se aceitar a primeira explicação que lhe ocorre. Não tenha pressa; em geral, há muitas mais explicações alternativas do que pensa. Considere, por exemplo, mais um argumento acerca de causas:

> Uma boa maneira de evitar o divórcio é fazer amor frequentemente, porque os números mostram que os casais que fazem amor frequentemente raramente se divorciam.

Fazer amor frequentemente está correlacionado com o casamento feliz e supomos por isso que é a causa (ou uma causa) do casamento feliz. Mas o casamento feliz pode também conduzir às relações sexuais frequentes. Ou qualquer outra coisa (amor e atração!) pode causar as relações sexuais frequentes e o casamento feliz. Ou qualquer dos fatos pode causar o outro. Ou pode ser que as relações sexuais e o casamento feliz nem sequer estejam relacionados!

Acontece também que muitas vezes ignoramos alternativas quando estamos a tentar tomar decisões. Duas ou três opções podem sobressair e só a essas damos atenção. No seu famoso ensaio "O existencialismo é um humanismo", o filósofo Jean-Paul Sartre conta que um aluno seu, durante a ocupação da França pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial, teve de escolher entre fazer uma viagem arriscada à Inglaterra para lutar com a França Livre e permanecer com a mãe em Paris para tomar conta dela. Sartre pinta o quadro como se o jovem tivesse de arriscar tudo numa viagem à Inglaterra e, assim, abandonar totalmente a mãe ou então de dedicar-se completamente a ela e desistir de toda e qualquer esperança de combater os nazistas. Mas há certamente outras possibilidades. Ele poderia ficar com a mãe e mesmo assim trabalhar para a França Livre em Paris; ou poderia ficar com a mãe durante um ano e tentar garantir-lhe boas condições, tornando gradualmente possível a sua viagem à Inglaterra. E devemos acreditar que a mãe era completamente dependente e avidamente egoísta ou, pelo contrário, um pouco patriota e possivelmente também autossuficiente? E muito provável, pois, que existam outras opções.

Também em questões éticas há tendência para ignorarem alternativas. Dizemos que ou o feto é um ser humano, com todos os direitos que o leitor e eu temos, ou então é um bocado de tecido, sem qualquer significado moral. Dizemos que qualquer uso de produtos animais é errado, ou que todos os usos correntes são aceitáveis. E assim por diante. Uma vez mais, contudo, existem com certeza outras possibilidades. Tente aumentar o número de opções a considerar e não o diminuir!

Lista de falácias

Ad hominem (contra o homem) atacar pessoalmente uma putativa autoridade, e não as suas qualificações (v. regra 17).

Ad ignorantiam (apelo à ignorância): argumentar que uma afirmação é verdadeira só porque não se mostrou ser falsa. Um exemplo clássico é esta declaração do senador americano Joseph McCarthy quando lhe foram exigidas provas para sustentar a sua acusação de que uma certa pessoa era comunista:

> Não tenho muita informação sobre isso, exceto a declaração genérica da CIA de que nada existe nos seus ficheiros que refute os seus possíveis contatos comunistas.

Este é um exemplo extremo de «argumentar» a partir de informação incompleta: aqui não há pura e simplesmente informação.

Ad misericordiam (apelo à compaixão): apelar à compaixão como argumento para obter um tratamento especial.

> Sei que tive negativas em todos os testes, mas, se não passar de ano, terei de frequentar a escola de Verso. Tem de deixar-me passar!

Ad populum: apelar às emoções da multidão e também o apelo para que alguém «se deixe ir» com a multidão. Por exemplo: "Mas toda a gente o faz!" *Ad populum* é um bom exemplo de um mau argumento de autoridade: não se oferecem razões para mostrar que "toda a gente" é uma fonte informada e imparcial.

Afirmação do consequente: uma falácia dedutiva com a forma:

> Se *p*, então *q*.
>
> *q*.
>
> Logo, *p*.

Por exemplo:

> Se as estradas estão congestionada, o correio está atrasado.
>
> O correio está atrasado.
>
> Logo, as estradas estão congestionadas.

Ambas as premissas podem ser verdadeiras e a conclusão ser, ainda assim, falsa. Apesar de o correio se atrasar sempre que as estradas estão congestionadas, pode também atrasar-se por outros motivos. O argumento ignora explicações alternativas. Repare que esta falácia é parecida com o *modus ponens*; tenha cuidado!

Causa falsa: termo genérico para uma conclusão discutível acerca de causas e efeitos. Tente saber exatamente por que razão se afirma que a conclusão é discutível com a ajuda das regras 20-23.

Composição: assumir que o todo tem de ter as mesmas propriedades das partes. Por exemplo: "Uma vez que os. membros da equipe são excelentes atletas, então a equipe é excelente." Apesar de excelentes, os atletas podem funcionar mal em equipe. Opõe-se à divisão.

Definição persuasiva: definir um termo de uma forma que parece correta, mas que é, de fato, sutilmente tendenciosa. Por exemplo, Ambrose Bierce, em *The Devil's Dictionary*, define "fé" como "crença sem qualquer prova no que é dito por uma pessoa que não tem qualquer conhecimento acerca de coisas sem paralelo". As definições persuasivas podem também ser favoravelmente tendenciosas. Por exemplo, definir um "conservador" como "uma pessoa que tem uma opinião realista dos limites humanos".

Divisão: supor que as partes do todo têm de ter as propriedades do todo. Por exemplo: "Uma vez que esta equipr é excelente, seus membros são necessariamente excelentes atletas". Um grupo de atletas pode funcionar muito bem sem que qualquer deles seja individualmente um excelente atleta. Opõe-se à composição.

Equivocidade: usar uma única palavra em mais do que um sentido (v. regra 7).

Espantalho: caricaturar uma opinião oposta para que seja assim fácil de refutar (v. regra 5).

F*alácia da "pessoa que"*: v. regra 10.

Falso dilema: reduzir as opções possíveis a apenas duas, muitas vezes claramente opostas e injustas para a pessoa contra a qual o dilema é colocado. Por exemplo: "É pegar ou largar." Um exemplo mais subtil retirado de um ensaio de um estudante: "Uma vez que o universo não pode ter sido criado a partir do nada, teve de ser criado por uma força inteligente." Será que a criação por uma força inteligente é a única possibilidade? Argumentar com um falso dilema é por vezes uma forma de não ser honesto; além disso, como é óbvio, ignoram-se alternativas possíveis.

Irrelevância: introduzir um assunto irrelevante ou secundário, desviando assim a atenção do assunto principal. Em geral, para desviar a atenção usa-se um assunto acerca do qual as pessoas têm opiniões fortes para que assim não se note que a atenção está a ser desviada. Numa discussão acerca da segurança de um carro, por exemplo, a questão de saber que carros são importados é irrelevante.

Linguagem tendenciosa: v. regra 5.

Negação do antecedente: uma falácia dedutiva da forma:

> Se *p*, então *q*.
>
> Não-*p*.
>
> Logo, não-*q*.

Por exemplo:

> Se as estradas estão congestionadas, o correio está atrasado.
>
> As estradas não estão congestionadas.
>
> Logo, o correio não está atrasado.

Ambas as premissas podem ser verdadeiras e a conclusão ser, mesmo assim, falsa. O correio pode estar não estar atrasado por outras razões para além do não congestionamento. O argumento não considera explicações alternativas. Repare que esta falácia se parece com o *modus tollens*; tenha cuidado!

Non sequitur: tirar uma conclusão que "não se segue", ou seja, uma conclusão que não é uma inferência razoável a partir dos dados disponíveis. Termo muito geral para um mau argumento. Procure saber especificamente o que (se afirma que) está errado com o argumento.

Palavra ambígua: mudar o significado de uma palavra no meio de uma argumentação, de maneira que a sua conclusão possa manter-se, apesar de o seu sentido poder ter mudado radicalmente. Geralmente, é uma manobra realizada debaixo da pressão de um contraexemplo.

> A: Todo o estudo é penoso.
>
> B: Mas então porque estudar argumentos? Tu adoras isso!
>
> A: Bom, isso não é bem estudar.

Estudar é, aqui, a palavra ambígua. A resposta de A à objeção de B muda de fato o significado de *estudar* para e*studar penosamente*: assim, a primeira frase de A mantém-se verdadeira, mas apenas à custa de s ter tornado trivial ("todo o estudo penoso é um estudo penoso»") V. também a discussão de «egoísta» na regra 7.

Pergunta complexa: fazer uma pergunta, ou introduzir um assunto de tal modo que uma pessoa não possa concordar ou discordar sem se comprometer com outra posição que o autor da pergunta quer promover. Um exemplo simples: "Continuas a ser tão egoísta como eras?" Responder "sim" ou "não" força-o a aceitar que era egoísta. Um exemplo mais subtil: "Vai ouvir a sua consciência, em vez da sua carteira, e fazer um donativo?" Qualquer pessoa que diga "não", independentemente das suas verdadeiras razões para não fazer um donativo, parece ignóbil; qualquer pessoa que diga "sim", independentemente das suas verdadeiras razões para fazer um donativo, parece nobre. Se quer um donativo, peça-o simplesmente.

Petição de princípio (petitio principii): usar implicitamente a conclusão como premissa de uma proposição.

> Deus existe porque é a Bíblia que o afirma e eu sei que isso é verdade porque foi Deus, afinal, quem a escreveu!

Para escrever este argumento segundo a forma premissa-conclusão, teria de ser:

> A Bíblia é verdadeira porque Deus a escreveu.
>
> A Bíblia diz que Deus existe.
>
> Logo, Deus existe.

Para defender a afirmação de que a Bíblia é verdadeira, afirma-se que Deus a escreveu. Mas, como é óbvio, se Deus escreveu a Bíblia, Deus existe. Logo, o argumento assume precisamente o que está a tentar provar.

Poço envenenado: usar uma linguagem tendenciosa para denegrir um argumento ainda antes de este chegar a ser apresentado.

> Não acredito que te tenhas reunido a esses poucos casmurros que ainda não ultrapassaram a superstição de que [...]

Mais subtil:

> Ninguém que seja sensato pensa que [...]

*Post ergo, ergo propter ho*c (literalmente: depois disto, logo por causa disto): assumir uma relação causal demasiado depressa com base na mera sucessão temporal. É uma vez mais um termo muito geral para aquilo que o capitulo V tenta precisar. Tente saber especificamente por que razão o argumento assume incorretamente uma relação causal com a ajuda do capítulo V.

Provincianismo: tomar um fato local por um fato universal. Já ouvi argumentar seriamente, por exemplo, que comer três refeições por dia é um comportamento humano universal.

Supressão de dados: apresentar unicamente a parte dos dados que sustenta a afirmação, ignorando as partes que a contradizem, como, por exemplo, extrair apenas a expressão "tem de ir ao cinema ver o Flames and Glory” de uma critica cinematográfica que na verdade dizia “se tem de ir ao cinema ver o Flames and Glory, leve um livro”. Não ria: isto acontece.

Apêndice

A DEFINIÇÃO

O uso de definições

A maior parte dos nossos argumentos servem-se de palavras cujo significado compreende-se à partida. Estas palavras não precisam de ser definidas nos próprios argumentos. Por exemplo, no capítulo II argumentamos que "no passado às mulheres casavam muito jovens" sem termos definido "muito jovens" (nem "no passado", alias). Os exemplos usados no argumento explicam suficientemente bem o uso desres termos.

Alguns argumentos, contudo, requerem mais atenção ao significado das palavras. Neste caso, tomam-se necessárias algumas definições explícitas. Acontece, por vezes, que podemos simplesmente não conhecer o significado estabelecido de uma palavra ou não saber que o seu significado pode ser especializado. Se a conclusão do seu argumento for "os wejacks são herbívoros", precisa de definir os termos, a menos que se dirija a um ecologista algonquino [1]. Se encontrar este argumento em qualquer lado, a primeira coisa de que precisa é de um dicionário.

Outras vezes, pode não existir um significado bem assimilado ou preciso para uma palavra. Por exemplo, os defensores da eutanásia falam da "morte com dignidade". Contudo, muitas vezes não é claro como decidirmos se uma forma específica de morrer é ou não digna. Este é um verdadeiro problema médico e legal. Mas aqui o dicionário não ajuda em nada. A "dignidade" é definida unicamente com abstrações igualmente vagas. É-nos deixada a tarefa de tentarmos nós mesmos formular unia definição mais clara.

É necessária, ainda, outra forma de definição, quando procuramos a característica comum que une um conjunto de coisas às quais uma única palavra se aplica. *Aves*, por exemplo, inclui tudo desde colibris a avestruzes e condores. Podemos ter de perguntar: que característica identifica todas as aves e apenas elas? (Não diga "a capacidade de voar", porque as avestruzes e os pinguins não voam — e os morcegos e as abelhas voam.) E frequentemente difícil dizer que característica ou características devemos selecionar.

Definições de dicionário

Por vezes precisamos consultar o dicionário unicamente para compreendermos o que outras pessoas escrevem. Ao escrever os seus argumentos tente evitar fazer esta exigência. Explique todas as palavras especializadas ou difíceis que ocorrem no seu argumento, mesmo que esteja apenas usando essas palavras em seu significado corrente, tal como é oferecido pelo dicionário. É muito mais fácil prevenir uma incompreensão do que corrigi-la depois!

Certifique-se de que só usa a palavra no significado que a definiu. Lembre-se do diálogo oferecido para ilustrar a regra 7:

---

[1] Wejack é o nome que os algonquinos, uma tribo indígena do Canadá, dão a um animal parecido com uma doninha que vive na parte leste da América do Norte. Os herbívoros são animais que comem maioritariamente, ou unicamente, plantas. Na verdade, os wejacks não são herbívoros.

> A: As pessoas são todas egoístas!
>
> B: Mas então e o João? Olha como ele é dedicado aos filhos!
>
> A: Ele só está a fazer o que realmente quer fazer e isso ainda é egoísmo!

O *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* define *egoísta* como "aquele que trata só dos seus interesses". Presumivelmente, isto é o que A quer dizer com a primeira afirmação. Depois de desafiado por B, contudo, A esconde-se numa segunda definição, muito diferente da anterior: "fazer apenas o que realmente se quer". Na verdade, A deveria ter consultado o dicionário — e depois deveria ter-se mantido fiel à definição dada pelo dicionário. Em qualquer caso, B deveria fazê-lo! (V. também a falácia da *palavra ambígua*, capítulo X.)

Repare que as definições dadas pelo dicionário podem ajudar-nos a evitar a linguagem tendenciosa (regra 5). O *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* define *aborto* como "parto antes de se completar a gestação do feto". Esta é uma definição apropriadamente neutra. Não compete ao dicionário decidir se o aborto é moral ou imoral. Compare-a com esta outra definição, vulgarmente produzida por um dos lados do debate sobre o aborto:

> *Aborto* significa "assassinar bebês".

Esta definição é tendenciosa. Na verdade, os fetos não são bebês e o termo "assassínio" imputa injustamente intenções malévolas a pessoas bem-intencionadas (por mais erradas que o opositor possa achar que estão). Podemos argumentar que pôr fim à vida de um feto é comparável a pôr fim à vida de um bebê, mas mostrar isso num argumento é muito diferente de o assumir simplesmente, por definição. Tal como qualquer argumento, são as suas razões, e não a sua linguagem, que têm de convencer. (V. também a falácia da *definição persuasiva*, capítulo X.)

Não esqueça, todavia, que as definições dos dicionários têm limites. Em primeiro lugar, o dicionário, está por vezes pura e simplesmente errado. O dicionário Webster define *dor de cabeça* como "uma dor na cabeça". Esta definição é excessivamente abrangente. Determinadas dores na cabeça não se chamam "dores de cabeça": nem todas as dores que podemos ter na cabeça são dores de cabeça.

Os dicionários são também por vezes demasiado vagos para poderem ser úteis. "Morte com dignidade", uma vez mais, não é definida no dicionário, e *dignidade* não é definida de forma suficientemente específica para nos ajudar nos casos difíceis. Nestes casos temos de perguntar o que deveríamos querer dizer com tal expressão. Precisamos de um dos tipos de definições discutidas nas secções seguintes.

Uma última limitação das definições dadas pelos dicionários, relacionada com as já expostas, é a tendência que têm para se basearem em sinônimos. Por exemplo, o *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* define *feliz* como *ditoso* ou *afortunado*. As definições à custa de sinônimos são úteis se pura e simplesmente não soubermos qual é o uso corrente da palavra. Esse é o grande valor dos dicionários. Todavia, as definições através de sinônimos raramente são úteis em argumentos, que requerem algo bastante mais preciso. Se estamos, por exemplo, a discutir a democraticidade de um determinado sistema político, nada ajudará definirmos *democracia* em termos de *liberdade*, digamos. *Liberdade* não é um termo mais claro ou mais específico do que o próprio termo *democracia*.

Definições de precisão

Existem diversos tipos de definições que têm por objetivo tornar uma palavra mais precisa; chamam-se, por isso, *definições de precisão*. Muitas definições de precisão começam onde o dicionário acaba: quando as palavras correntes estão definidas de forma demasiado vaga para poderem ser úteis aos nossos propósitos, ou quando introduzimos um novo termo e temos de especificar o que significa.

As definições de precisão têm de ter especial atenção à regra 4: *use uma linguagem precisa, específica e concreta*. Se tivéssemos de oferecer uma definição de precisão de *democracia*, por exemplo, teríamos de ser tão específicos quanto possível, sem, no entanto, tornarmos a definição excessivamente restritiva.

> A democracia é o sistema político no qual as decisões são em última análise tomadas pelo povo no seu conjunto.

Esta definição dá-nos um critério claro pelo qual podemos decidir se determinado sistema político é ou não democrático. Se quer argumentar que determinado sistema político é democrático, tem agora de mostrar que, de alguma forma, as decisões nesse sistema são em última análise tomadas pelo povo no seu conjunto.

Quando estamos a introduzir um termo novo, podemos estipular o seu sentido. Esta é uma forma especial de definição de precisão, chamada definição estipulativa. Uma vez mais, é crucial usarmos uma linguagem precisa, específica e concreta.

> *Ecojardinagem* significa aqui o uso de técnicas de jardinagem com um impacto inofensivo ou positivo no meio ambiente, tal como o controle natural das pragas e o uso de estrume para fertilização das terras.

Esta definição oferece uma ideia clara, que pode ser avaliada, criticada ou defendida.

Repare que não pode fazer com que um termo como *ecojardinagem* signifique o que deseje. A palavra *jardinagem* e o prefixo *eco-* têm já um determinado significado —apesar de ser talvez vago — que tem de ser respeitado. *Ecojardinagem* não poderia ser definido como “tocar Beethoven num sintetizador”. SÓ pode especificar qualquer definição que queira com uma palavra que previamente não tenha qualquer significado (como *heoytuv*).

Outra forma de definição de precisão é a operacional, em que um termo é definido por meio da especificação de certos testes ou procedimentos que determinam se a palavra se aplica ou não. Por exemplo, a Lei do Estado de Wisconsin exige que todas as reuniões em que se legisle sejam abertas ao público. Exatamente a que reuniões em que se legisle têm, pois, acesso garantido os cidadãos de Wisconsin? Neste caso, é necessário ter um procedimento preciso para decidir, com um mínimo de ambiguidade e polemica, o que é uma "reunião" para os propósitos daquela Lei. A lei oferece uma definição operacional bastante elegante:

> Uma *reunião* define-se como se segue: qualquer assembleia com legisladores suficientes para impedirem a ação das medidas legislativas que sejam o assunto da reunião.

Repare que esta definição é excessivamente restritiva para poder definir o uso corrente da palavra *reunião*. Todavia, consegue realizar o propósito desta lei: prevenir que decisões cruciais possam ser tomadas à revelia dos cidadãos.

Definições essencialistas

As definições essencialistas selecionam a característica comum que une o conjunto de coisas às quais uma palavra se aplica. O que une as aves, afinal, é o fato de terem penas. Podemos, portanto, definir *aves* como "animais com penas".

Este tipo de definição tem de abranger todas e apenas as coisas que estão a ser definidas a partir de um conjunto mais vasto. As definições são demasiado abrangentes incluem-se mais do que as coisas específicas que o termo a definir abrange.

> O amor é uma emoção excitante positiva.

Esta é uma afirmação verdadeira, mas não uma boa definição, porque o amor não é a única "emoção excitante positiva".

As definições são demasiado restritivas se incluem menos do que as coisas específicas que o termo a definir abrange.

> O amor é o sentimento que une duas pessoas no casamento.

Esta frase também é verdadeira, mas não inclui todos os tipos de amor. As pessoas podem amar-se sem estarem casadas e também há muitos outros tipos de amor: o amor pelos filhos, pelos amigos, até mesmo por uma peça musical, uma velha casa ou o mar.

Uma definição pode ser demasiado abrangente e demasiado restritiva ao mesmo tempo — como uma mesa que é simultaneamente muito comprida para uma sala quando colocada numa posição e muito curta quando colocada noutra. Não podemos definir *ave* como "animal que voa", por exemplo, porque é simultaneamente demasiado abrangente (não são só as aves que voam) e demasiado restritiva (nem todas as aves voam).

Definir as aves como "animais com penas" exemplifica uma forma de definição tradicional chamada a definição pelo gênero próximo e pela diferença especifica. Este tipo de definições forma-se selecionando em primeiro lugar uma categoria relevante, mas muito abrangente, à qual as coisas que estão a ser definidas pertencem: neste caso, "animal". Os lógicos chamam a essa categoria o gênero próximo. Depois, restringimos cuidadosamente a nossa definição, adicionando o que os lógicos chamam a diferença específica: o que distingue as coisas que estão a ser definidas de tudo o resto que pertence ao gênero próximo. No nosso caso, a diferença específica é “com penas”.

Terminamos com uma nota de precaução filosófica. Mesmo uma definição pelo gênero próximo e pela diferença específica que abranja todas e apenas as coisas que desejamos definir pode ainda assim não captar o que é verdadeiramente essencial acerca dessas coisas. Há um exemplo clássico. Diz a lenda que os discípulos de Platão, esforçando-se por alcançarem a definição de “ser humano”, chegaram finalmente a esta flor:

> Um ser humano é um bípede sem penas.

“Bípede” (ou seja, um animal com dois pés) é o gênero próximo proposto; “sem penas” é a diferença específica proposta. Lembre-se de que os Gregos ainda não tinham encontrado macacos, de maneira que os filósofos desejavam apenas distinguir os humanos das aves, os únicos bípedes conhecidos para além deles. “Sem penas” é o truque que consegue fazê-lo. Ou, pelo menos, conseguia, até que Diógenes depenou uma galinha e a atirou, por cima do muro, para dentro da Academia: “Olhai, outro bípede sem penas!”

A definição dos Acadêmicos pode ser ajustada de forma a excluir galinhas depenadas (como?). O verdadeiro desafio de Diógenes é outro, mais profundo. Não ter penas e andar com dois pés não parecem características essenciais dos seres humanos. Suponha que tínhamos de fato penas ou que perdêramos uma perna: não seríamos mesmo assim humanos?

Contudo, é difícil dizer o que é essencial. Aristóteles afirmou que é a nossa razão:

> Um ser humano é um animal racional.

Desde então o assunto é controverso. (Não poderiam, por exemplo, existir outros animais racionais?) Na verdade, é melhor encararmos as definições essencialistas, pelo menos de termos como “seres humanos”, como questões eternamente em aberto, sempre e naturalmente “filosóficas”. Podemos nunca vir a poder decidir de uma vez por todas onde está a verdade. Os problemas reais levantam-se quando temos de usar definições deste tipo para decidirmos se, por exemplo, uma pessoa em especial pode ainda considerar-se um “ser humano” (de maneira a podermos decidir, por exemplo, se podemos retirar-lhe o apoio médico). Tal como com o tema do aborto, devemos estar conscientes de que tais questões não se resolvem unicamente através de definições.

APÊNDICE À EDIÇÃO PORTUGUESA

Oferecem-se neste apêndice alguns instrumentos complementares para a redação e avaliação de argumentos. Os instrumentos aqui expostos são particularmente importantes para a redação e avaliação de ensaios argumentativos em filosofia, onde os dados da experiência não amenizam o risco de errar. Por este motivo, a ênfase é inteiramente colocada nos argumentos dedutivos. O objetivo é oferecer aos estudantes em geral e aos estudantes de filosofia em particular a possibilidade de exercerem as suas faculdades críticas, argumentando a favor do que pensam acerca dos mais diversos problemas, teses e argumentos, sobretudo filosóficos.

A estrutura deste apêndice é a seguinte: as três primeiras secções tratam da validade de argumentos e da avaliação de condicionais; as duas secções seguintes apresentam duas falácias comuns que devem ser detectadas e evitadas; introduz-se depois algum simbolismo lógico, assim como um certo número de regras de transformação, úteis na avaliação de determinados argumentos filosóficos; o apêndice termina com dois exemplos de argumentos filosóficos que o leitor já é agora capaz de avaliar, com os instrumentos oferecidos ao longo deste livro.

Validade e relevância

Um argumento dedutivo válido é qualquer argumento dedutivo que obedeça às regras da lógica, algumas das quais foram apresentadas no capítulo VI. A definição semântica de argumento dedutivo, válido é a seguinte: um argumento dedutivo é válido se e só se, nos casos em que as premissas são verdadeiras, a conclusão também é verdadeira. Por exemplo:

> Se o conhecimento é possível, os cépticos estão enganados.
>
> O conhecimento é possível.
>
> Logo, os cépticos estão enganados.

Dada a verdade das duas premissas, a conclusão é forçosamente verdadeira. Claro que, se as premissas forem falsas, a conclusão tanto pode ser falsa como verdadeira. A validade dedutiva do argumento só nos garante a verdade da conclusão caso as premissas sejam verdadeiras. Por outras palavras, um argumento dedutivo válido garante que nunca podemos ter as premissas verdadeiras e a conclusão falsa.

Considere-se agora o seguinte argumento:

> O mundo exterior existe.
>
> O mundo exterior não existe.
>
> Logo, Deus existe.

Pela definição dada, este argumento é válido, apesar de poder parecer o contrário. A indecisão nasce do fato de não ser possível atribuir a verdade simultaneamente às duas premissas, porque estas são inconsistentes. No entanto, já se torna claro o fato de este argumento ser válido se tecermos a seguinte consideração: precisamente pelo fato de as premissas nunca poderem ser ambas verdadeiras, segue-se que nunca podemos ter as premissas verdadeiras e a conclusão falsa. Logo, o argumento é válido, pois é isso precisamente que caracteriza os argumentos válidos.

Considere-se este outro argumento:

> Deus existe.
>
> Logo, o mundo exterior existe ou o mundo exterior não existe.

À primeira vista pode parecer que este argumento não é válido. Contudo, se tomarmos mais atenção, verificamos que se trata, de fato, de um argumento válido. Mais uma vez: dada a verdade da premissa, pode a conclusão ser falsa? Bom, é fácil ver que a conclusão nunca pode ser falsa. Logo, também não é falsa dada a verdade da premissa. Logo, é um argumento válido.

O objetivo destes dois exemplos de argumentos válidos que aparentemente não o são é distinguir a validade de um argumento da sua relevância. Apesar de os dois argumentos acima mencionados serem válidos, eles não são relevantes. Porquê? Porque o primeiro é válido à custa da inconsistência das premissas e o segundo é válido à custa do fato de a conclusão ser sempre verdadeira. Temos, assim, de perceber que o que nos interessa num ensaio argumentativo, quer estejamos a escrevê-lo, quer a avaliar o de outra pessoa, não é a validade dos argumentos tout court, mas um caso especial de validade, a que podemos a relevância. Assim, para decidirmos se um argumento é relevante temos de usar a seguinte definição: um argumento dedutivo válido é relevante se e somente se (a) existe pelo menos um caso em que todas as premissas podem ser simultaneamente verdadeiras e (b) existe pelo menos um outro caso em que a conclusão pode ser falsa.

Perante um argumento dedutivo qualquer, o leitor deve usar a seguinte rotina para verificar a sua relevância:

1. Verificar se é um argumento válido pela definição semântica dada;
2. Verificar se todas as premissas podem ser simultaneamente verdadeiras;
3. Verificar se a conclusão pode ser falsa.

Um argumento só é relevante se passar os três testes. Se passar apenas um ou dois, não é relevante.

Condicionais

As condicionais são correntemente expressas na forma «se... então», mas a verdade é que existem muitas formas de exprimir condicionais. Esta secção oferece uma lista de algumas dessas formas.

O leitor deve recordar as regras 2, 4 e 6, assim como a regra 42: a clareza na exposição dos argumentos é fundamental. Algumas das formas de exprimir condicionais são de evitar, pois só servem para obscurecer o que de outra forma seria uma condicional facilmente compreensível — e também facilmente criticável. Esta secção é útil para avaliar argumentos cuja estrutura lógica está escondida (geralmente atrás de uma hecatombe lexical que impede o leitor de pensar isto é, de avaliar criticamente o que o autor está a afirmar).

O primeiro fato: muitas vezes, o «então» é elidido, como em

Se Deus não existe, a ética não é possível.

que significa precisamente o mesmo que

Se Deus não existe, então a ética não é possível.

Outros fatos menos evidentes:

Se A, então B.

pode exprimir-se como:

1. A somente se B.
2. A só se B.
3. A implica B.
4. A só no caso de B.
5. A só na condição de B.
6. A é condição suficiente de B.
7. B é condição necessária de A.
8. B se A.
9. Só se B é que A.

Não devemos usar a lista acima para fazermos variar a forma como ao longo de um ensaio exprimimos condicionais. Lembre-se da regra 6, que se aplica também às partículas lógicas: se começou por dizer «se A, então B»., não afirme de seguida «C só se D», para tornar o texto variado; afirme antes «se C, então D». Um texto não é um espetáculo ‘de variedades e a elegância literária não vale nade. se for conseguida com o sacrifício da clareza, porque é uma forma luminosa para um conteúdo obscuro (é como um automóvel com uma excelente pintura, mas com o motor avariado).

O que costuma fazer mais confusão são as noções de condição necessária e condição suficiente. A lista acima permite-nos saber exatamente o que é uma condição suficiente (o antecedente de um condicional) e uma condição necessária (o conseqüente de um condicional). Os exemplos seguintes tornarão claras estas noções:

Estar inscrito em Filosofia é uma condição necessária para passar a Filosofia. Mas estar inscrito em Filosofia não é uma condição suficiente para passar a Filosofia.

Ter 10 valores é uma condição suficiente para passar a Filosofia. Mas ter 10 valores não é uma condição necessária para passar a Filosofia.

Argumentos e condicionais

Muitos argumentos são expostos sob a forma de uma condicional, como

> Se não existir livre arbítrio, a responsabilidade moral não é possível.

Para avaliarmos a verdade de uma condicional usamos precisamente as mesmas regras que utilizamos para avaliarmos a validade de um argumento. A diferença consiste agora em tomarmos o antecedente da condicional em vez das premissas e o seu conseqüente em vez da conclusão. Assim, uma condicional pode funcionar como um argumento válido se e só se, nos casos em que o antecedente é verdadeiro, o conseqüente também é verdadeiro. Por outras palavras, uma condicional pode funcionar como um argumento válido se e só se é uma verdade lógica.

Note-se que uma condicional pode ter antecedentes ou consequentes complexos:

1. Se Deus e o mundo existem, então Deus existe.
2. Se Deus existe, então ou Deus ou o mundo existem.

Nos casos de condicionais com antecedentes ou conseqüentes complexos, aplicamos a mesma distinção que já introduzimos anteriormente: para que aceitemos uma condicional verdadeira como relevante é necessária uma situação em que o seu antecedente possa ser verdadeiro e outra em que o seu conseqüente possa ser falso. As duas condicionais anteriores são verdadeiras e relevantes, mas as duas seguintes não são relevantes, apesar de serem verdadeiras:

1. Se o mundo exterior existe e o mundo exterior não existe, Deus existe.
2. Se Deus existe, então o mundo exterior existe ou o mundo exterior não existe.

Falácia da inversão da condicional

Uma falácia comum, não exposta na lista do autor, é a seguinte:

> Se não existir livre arbítrio, a responsabilidade moral não é possível.
>
> Logo, se a responsabilidade moral não for possível, não existe livre arbítrio.

A forma lógica desta falácia é a seguinte:

> Se A, então B.
>
> Logo, se B, então A.

É fácil verificarmos que se trata de uma falácia com o exemplo seguinte, que tem a mesma forma lógica que o anterior:

> Se nasceste em Lisboa, és português de naturalidade.
>
> Logo; se és português de naturalidade, nasceste em Lisboa.

Repare-se no método informal aqui usado para tornar evidente que este argumento é falacioso: mantendo a sua forma lógica intacta, substituímos as frases de maneira a obtermos uma premissa verdadeira e uma conclusão falsa. O leitor com poucos conhecimentos de lógica pode sempre usar este método para testar a validade dos seus argumentos ou dos de outrem.

Se conseguir imaginar um caso em que todas as premissas são verdadeiras e a conclusão falsa, então o argumento é inválido. Mas, se não o conseguir, isso não implica que o argumento seja válido: pode sempre haver uma possibilidade em que o leitor não pensou. A única forma de sabermos inequivocamente que um argumento é válido é através de processos formais, sintáticos ou semânticos, que não cabe aqui explicar. No entanto, as regras 24-29 cobrem as formas de raciocínio simples mais comuns.

Falácia da causa única

Esta é talvez a falácia mais popular. Como é uma falácia do cálculo de predicados, Weston não a incluiu na sua lista. Mas é tão comum que o leitor deve estar alertado não só para não a cometer inadvertidamente nos seus argumentos, mas também para poder indeitica-la nos argumentos das outras pessoas.

> Todas as coisas têm uma causa.
>
> Logo, tem de haver algo que seja a causa de todas as coisas.

Este argumento é especialmente usado para defender a existência de Deus, que depois é identificado com a causa de todas as coisas. Contudo, a mesma forma lógica pode surgir inadvertidamente em vários argumentos.

Verifica-se que este argumento é inválido considerando os seguintes exemplos, que têm a mesma forma lógica que o anterior:

> Todas as pessoas têm uma mãe.
>
> Logo, tem de haver alguém que seja a mãe de todas as pessoas.
>
> Todos os números têm um sucessor.
>
> Logo, tem de haver um número que seja o sucessor de todos os números.

Nestes dois argumentos, as premissas são verdadeiras e as conclusões falsas. Logo, na sua forma geral

> Todos os x têm um y.
>
> Logo, tem de haver um y para todos os x.

A premissa pode ser verdadeira e a conclusão falsa. Logo, esta forma de argumento dedutivo não é válida.

Esta falácia é particularmente clara na lógica formal, sendo conhecida por falácia da inversão dos quantificadores.

Símbolos lógicos

Apresentamos em seguida alguns símbolos lógicos e algumas regras de transformação básicas, que poderão servir como uma introdução preliminar à lógica elementar. Por outro lado, ajudarão qualquer pessoa a exercer o seu poder crítico sobre argumentos informais onde ocorra algum simbolismo deste tipo. Os argumentos dedutivos podem ser muito complexos, e também aqui o simbolismo ajuda, porque torna mais simples a sua avaliação.

As palavras-chave que ocorrem nos argumentos dedutivos, e das quais depende a sua validade, como «se... então», «e», «ou» e «não», são operadores lógicos e simbolizam-se assim:

1. Se A, então B: $A \rightarrow B$ (ou: $A \supset B$).

2. Não-A: $\neg A$ (ou: $\sim A$).

3. A ou B: $A \vee B$.

4. A e B: $A \wedge B$ (ou: $A \& B$).

5. A se e só se B (ou: A se e só se B): $A \rightleftarrows B$ (ou: $A \leftrightarrow B$).

6. Todos os objetos x têm o predicado P: $\forall x Px$.

7. Existe pelo menos um objeto x que tem o predicado P: $\forall x Px$.

As regras de transformação permitem-nos mudar as frases existentes para outras logicamente equivalentes. Conhecermos algumas torna-se importante para avaliarmos argumentos que não pertencem a qualquer das formas válidas apresentadas no capítulo VI, como:

Ou Deus existe, ou a vida não tem sentido.

Mas a vida tem sentido.

Logo, Deus existe.

Listam-se a seguir algumas regras para realizar estas transformações. Cada uma consiste num par de fórmulas, separadas por '≡'. Este símbolo significa que o que está à sua esquerda pode substituir-se pelo que está à sua direita, e vice-versa.

T 1. $A \equiv \neg\neg A$.

T 2. $A \rightarrow B \equiv \neg A \vee B$.

T 3. $A \rightarrow B \equiv \neg B \rightarrow \neg A$.

T 4. $\neg (A \rightarrow B) \equiv A \wedge \neg B$.

T 5. $A \; B \equiv (A \rightarrow B) \wedge (B \rightarrow A)$.

T 6. $A \; B \; (A \wedge B) \vee (\neg A \wedge \neg B)$

T 7. $\neg (A \; B) \equiv (A \wedge \neg B) \vee (\neg A \wedge B)$.

T 8. $A \vee B \equiv \neg A \rightarrow B$.

T 9. $A \vee B \equiv B \vee A$.

T 10. $\neg (A \vee B) \equiv \neg A \wedge \neg B$.

T 11. $\neg (A \wedge B) \equiv \neg A \vee \neg B$.

T 12. $A \wedge B \equiv B \wedge A$.

Retomando o exemplo dado acima, é agora fácil compreender que a forma do argumento original era

$B \wedge \neg A$.

A.

Logo, B.

Mas as regras T 9 e T 2 permitem substituir a primeira premissa por «A → B»:

A → B.

A.

Logo, B.

É agora claro que se trata de um caso simples de *modus ponens*:

Se a vida tem sentido, então Deus existe.

A vida tem sentido.

Logo, Deus existe.

Dois exemplos

A ambiguidade, ou equivocidade, já foi abordada na regra 7 e surge também na lista de falácias (falácia da palavra ambígua). Todavia, esta falácia adquire por vezes contornos de razoável complexidade, que justificam um tratamento mais pormenorizado.

No fundo, trata-se sempre de usarmos uma certa expressão ambígua ou equivoca, mudando depois a sua interpretação quando confrontados com argumentos desfavoráveis. Repare na seguinte ideia:

> P. O filósofo, e consequentemente a filosofia, não é algo que exista independentemente de uma história, de uma cultura, de uma língua; é antes uma manifestação de um tempo, de um lugar, de uma mentalidade, de uma sociedade.

Esta ideia, aparentemente pacífica, é por vezes usada como premissa para a conclusão seguinte:

C. A filosofia esta de tal forma contextualizada historicamente que só no seu contexto histórico se legitima. O nosso trabalho consiste na descrição contextualizada do que os filósofos escreveram, e não na discussão das teses, argumentos e problemas que eles discutiram; não podemos concordar nem discordar, não podemos argumentar nem discutir com os filósofos, porque isso seria não compreender o caráter histórico da filosofia, seria descontextualizar a filosofia da sua história.

A ideia que serve de premissa a esta tese acerca do caráter histórico da filosofia é ambígua e pode consubstanciar-se em duas teses muito diferentes:

> P1. As teses; os argumentos e os problemas da filosofia tem uma história e são influenciados por diversos fatores históricos, tal como os filósofos.
>
> P2. A teses, os problemas e os argumentos da filosofia só são, respectivamente, verdadeiras, pertinentes e válidos no tempo em que foram proferidos, mas não depois disso.

O leitor percebe imediatamente que a tese P1 é verdadeira, mas trivial. E que a tese P2 é de tal maneira forte que são necessários argumentos poderosos para nos convencerem da sua verdade.

Acontece que a conclusão C só pode inferir-se da tese P2, que, por ser tão forte, precisa de ser cuidadosamente defendida; mas não da tese P2, que realmente não precisa de ser defendida, por ser trivial.

O que observamos por vezes é uma estratégia que consiste em defender C partindo da premissa 12. Confrontado com argumentos simples que contrariam P2, que é na realidade a única interpretação de P que sustenta C, o autor da tese historicista defende-se afirmando que tem P1 em mente, mas não P2. Mas acontece que P1 não implica C. Repare que a estratégia é exatamente a mesma daquela que foi discutida na regra 7 e na falácia da palavra ambígua — apenas um pouco mais complicada porque a ambiguidade não reside agora numa única palavra, mas em toda uma premissa.

Na realidade, tudo se torna ainda mais complicado porque em geral nunca se chega de fato a formular claramente a tese C, mas apenas 12. Ao invés, C está a todo o instante a ser sugerida e a ser suposta, e é na verdade a teoria que sustenta todo o. discurso. C é o pano de fundo sobre o qual se constrói uma complicada teia de frases complexas, mas nunca é claramente expressa, pois isso mostraria imediatamente que está a defender-se a interpretação P2, e não a P1. Desta forma, cria-se a ilusão suficiente para parecer que se defende P1, que é trivial, e que portanto não levanta objeções; mas retiram-se consequências de P2.

As coisas tornam-se ainda mais complicadas quando no plano teórico se defende a filosofia como uma atividade crítica e reflexiva, mas no plano prático se verifica que está subjacente a tese C, que identifica afinal a filosofia com a filologia, tornando o estudante de filosofia um antiquário do texto filosófico.

Com tudo o que já aprendeu com este livro, o leitor está agora em condições de começar a discutir e a avaliar, isto é, começar a pensar sobre os argumentos, teses e problemas filosóficos.

Tomemos um exemplo:

> Opróprio fato de o Universo existir, com tudo o que contém, é uma evidência segura de que os cépticos se colocam numa perspectiva a que poderíamos chamar errônea. Na verdade, o Saber é uma possibilidade em aberto se o Universo, ou o Todo, existe, assegurando assim a facticidade do próprio Ser e a eloquente negação do Nada. Por outro lado, abre-se um abismo dilacerante no seio mesmo desta questão, pois a própria intangibilidade teórica do Saber se apresenta em alternativa paralela à intangibilidade da perspectiva céptica, o que, convenhamos, não corresponde à própria existência do Todo, nem à negação do Nada.

Quero deixar como exercício ao leitor a discussão crítica deste argumento. Mas para isso impõe-se uma ajuda.

O primeiro passo para avaliar este argumento consiste em pôr a descoberto o que realmente está a ser afirmado. O resultado desse trabalho é o seguinte:

> Se o universo existe, o conhecimento é possível. Ou o conhecimento não é possível, ou os cépticos estão enganados. Mas o universo existe. Logo, os cépticos estão enganados.

Uma vez clarificado o raciocínio realizado, já podemos discutir a sua validade, para depois discutirmos a verdade das suas premissas e da sua conclusão. Repare que, mesmo que este argumento seja válido, a conclusão só tem de ser admitida como verdadeira se se admitirem como verdadeiras todas as premissas.

Repare na forma obscura como o argumento está originalmente expresso, escondendo o raciocínio realizado, através de uma espécie de espetáculo de variedades lexical. O resultado desta forma de expressão é a inibição das faculdades críticas do raciocínio e a conseqüente falência da possibilidade de verdadeira discussão. Se não quer que as suas idéias sejam discutidas, não as exprima; se as exprimir, faça-o da forma mais clara possível. O objetivo a que deve dirigir-se é a verdade, e não a ilusão de que a alcançou só porque se exprimiu de forma tão obscura que ninguém foi capaz de reagir criticamente ao que afirmou.

Por outro lado, quando se lhe deparar um argumento deste gênero, não se deixe amedrontar, nem o recuse liminarmente como ininteligível. Faça um genuíno esforço de compreensão. Procure pôr a descoberto o raciocínio subjacente; avalie a sua validade; e discuta depois as suas premissas e a sua conclusão o melhor que puder. No final verificará que ganhou duas coisas: treinou a sua capacidade crítica e, mesmo que não tenha descoberto uma tese, um problema ou um argumento interessantes, descobriu pelo caminho alguns erros, algumas trivialidades ou alguns disparates contra os quais ficou entretanto alertado. Na procura da verdade, a descoberta do erro é um passo muito importante. (É também por isso que deve escrever os seus argumentos o mais claramente possível: para que os leitores possam ajudá-lo á descobrir os erros que não foi capaz de descobrir sozinho.)

DESIDÉRIO MURCHO [1]

---

[1] Agradeço as críticas e sugestões dos professores João Sàágua e Jogo Branquinho, que me ajudaram a evitar muitos erros e imprecisões.

persuadir
argumentar
conversar
discutir

A Arte de Argumentar

Gerenciando Razão e Emoção

Antônio Suárez Abreu

Ateliê Editorial

13ª edição ampliada

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

A ARTE DE ARGUMENTAR
GERENCIANDO RAZÃO E EMOÇÃO

Antônio Suárez Abreu

Ateliê Editorial

SUMÁRIO

Por que Aprender a Argumentar?
Gerenciando Informação
Gerenciando Relação
Argumentar, Convencer e Persuadir
Um Pouco de História
    Tarefas da Retórica Clássica
    Senso Comum, Paradoxo e Maravilhamento
Condições da Argumentação
O Auditório
    Auditório Universal e Auditório Particular
Convencendo as Pessoas
As Técnicas Argumentativas
    Argumentos Quase Lógicos
    Argumentos Fundamentados na Estrutura do Real
Cuidado com as Falácias não Formais
    Conclusão Inatingente
    Argumentum ad Baculum
    Argumentum ad Hominem
    Argumentum ad Ignorantiam
    Argumentum ad Misericordiam
    Argumentum ad Populum
    Argumentum ad Verecundiam
    Argumento da Causa Falsa
    Argumento da Pergunta Complexa
Dando Visibilidade aos Argumentos – Os Recursos de Presença
Persuadindo as Pessoas
Emoções e Valores
As Hierarquias de Valores
Alterando a Hierarquia de Valores – Os Lugares da Argumentação

- *Lugar de Quantidade*
- *Lugar de Qualidade*
- *Lugar de Ordem*
- *Lugar de Essência*
- *Lugar de Pessoa*
- *Lugar do Existente*

Afinal de Contas, o Que É Argumentar?

Aprendendo a “Desenhar” e a “Pintar” com as Palavras

Figuras Retóricas

Figuras de Som

Figuras de Palavra
- *Metonímia*
- *Metáfora*

Figuras de Construção
- *Pleonasmo*
- *Hipálage*
- *Anáfora*
- *Epístrofe*
- *Concatenação*

Figuras de Pensamento
- *Antítese*
- *Paradoxo*
- *Alusão*

Conclusão
- *Palavras Finais*

Bibliografia

POR QUE APRENDER A ARGUMENTAR?

A ideia de que vivemos em sociedade comporta, no tempo presente, duas ordens de reflexão. A primeira é que essa sociedade cresceu e se expandiu demais. Há cem anos, a grande atriz francesa Sarah Bernhard, não confiando inteiramente no sistema dos correios, mantinha, entre seus criados, uma jovem encarregada de entregar suas cartas na cidade de Paris. Se ela vivesse hoje entre nós, poderia usar, além de um sistema de correio infinitamente mais aperfeiçoado e confiável, um telefone, um fax, ou a internet, além de poder, acessando a TV a cabo, assistir, em tempo real, a tudo aquilo que acontece nas partes mais remotas do planeta.

A outra reflexão é que, vitimados por uma educação desestimulante, submetidos ao julgamento crítico da opinião pública, massificados pela mídia, vivemos nossas vidas adiando ou perdendo nossos sonhos e isso nos torna infelizes. Até mesmo pessoas que conseguem sucesso financeiro e prestígio pessoal acabam tendo esse destino. Basta ler a biografia de gente famosa, como Howard Hughes, Elvis Presley, a princesa Diana, para sucumbir a essa evidência. Todos eles sofreram a doença da solidão, uma doença que nos separa até mesmo dos nossos familiares, com quem, muitas vezes, vivemos em um clima diário de discussões e ressentimentos.

Todos nós teríamos muito mais êxito em nossas vidas, produziríamos muito mais e seríamos muito mais felizes, se nos preocupássemos em gerenciar nossas relações com as pessoas que nos rodeiam, desde o campo profissional até ao pessoal. Mas para isso é necessário saber conversar com elas, argumentar, para que exponham seus pontos de vista, seus motivos e para que nós também possamos fazer o mesmo.

Segundo o senso comum, argumentar é vencer alguém, forçá-lo a submeter-se à nossa vontade. Definição errada! Von Clausewitz, o gênio militar alemão, utiliza-a para definir GUERRA e não ARGUMENTAÇÃO. Seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.

Escrevi este livro para convencer as pessoas de que não basta ser inteligente, ter uma boa formação universitária, falar várias línguas, para ser bem-sucedido. Meu objetivo é convencê-las de que o verdadeiro sucesso depende da habilidade de relacionamento interpessoal, da capacidade de compreender e comunicar ideias e emoções.

GERENCIANDO INFORMAÇÃO

Em pesquisa recentemente realizada nos Estados Unidos, chegou-se à conclusão de que, entre as competências necessárias para que o país continue líder mundial neste século que se inicia, está a de gerenciamento da informação por meio da comunicação oral e escrita, ou seja, a capacidade de ler, falar e escrever bem. Isso nos leva a pensar muito seriamente na necessidade de desenvolver essas habilidades, pois passamos a maior parte do tempo defendendo nossos pontos de vista, falando com pessoas, tentando motivar nossos filhos.

Já é coisa sabida que o mais importante não são as informações em si, mas o ato de transformá-las em conhecimento. As informações são tijolos e o conhecimento é o edifício que construímos com eles. Mas onde é que vamos buscar esses tijolos? A maior parte das pessoas os obtém unicamente dentro da mídia escrita e falada. Ora, desde 1924, filósofos como Theodor Adorno, Walter Benjamin e, mais tarde, Herbert Marcuse e Erich Fromm nos alertaram sobre os perigos da cultura de massa e da indústria cultural. Na verdade, a mídia nos oferece uma espécie de “visão tubular” das coisas. É como se olhássemos apenas a parte da realidade que ela nos permite olhar, e da maneira como ela quer que nós a interpretemos.

Há alguns anos, depois da queda do presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas, os jornais do mundo inteiro publicaram uma foto do *closet* da primeira-dama, Imelda Marcos, dando destaque a uma incrível quantidade de pares de sapatos lá existente. Por causa disso, Imelda passou a ser conhecida mundialmente como uma mulher fútil, por possuir uma enorme quantidade de sapatos. Durante seu julgamento, na Corte Federal da cidade de Nova York, ao fim do qual foi absolvida, os jornais locais enviavam repórteres ao tribunal, com a exclusiva missão de fotografar-lhe os pés, para que pudessem publicar, no dia seguinte, o modelo que ela estaria usando. O resultado foi frustrante, pois ela usou, em todas as sessões do júri, um mesmo par de sapatos pretos. Por essa época, ela confidenciou a seu advogado Gerry Spence[1] que nunca tinha comprado aqueles sapatos divulgados pela mídia. Nas Filipinas, há muitas fábricas de sapatos e, todos os anos, ela recebia dessas fábricas, gratuitamente, coleções completas deles, pois todas queriam proclamar que a primeira-dama usava seus produtos. Ora, Imelda calçava um número grande e, por esse motivo, era sempre difícil encontrar outras mulheres a quem pudesse dar os seus sapatos. Jogá-los fora seria pior, uma vez que isso iria produzir constrangimentos junto aos fabricantes. Ela, então, simplesmente colecionava-os. Apesar disso, até hoje a maior parte das pessoas ainda conserva a imagem da esposa de Ferdinand Marcos imposta pela mídia, como uma pessoa fútil, atacada de uma espécie de doença mental, por possuir uma quantidade imensa de sapatos.

Além do alinhamento de pontos de vista, existem ainda os processos de manipulação. Durante a Guerra do Golfo, as televisões do mundo inteiro exibiram duas imagens de forte impacto: uma delas mostrava incubadoras desligadas pelos iraquianos, com crianças prematuras kwaitianas mortas; outra, pássaros sujos de petróleo por uma maré negra provocada também pelos iraquianos. Ambas as imagens eram falsas. As incubadoras eram uma montagem. A maré negra era real, mas tinha acontecido a milhares de quilômetros dos "cruéis" iraquianos[2].

Como nos defender de tudo isso? Simplesmente, obtendo informações em outras fontes. Quantos livros você leu no ano que passou? Informativos e formativos? E literatura? Quando falo em literatura, não me estou referindo aos *best-sellers*, mas aos clássicos. Você já leu Shakespeare, Thomas Mann, Goethe, Machado de Assis? Parece uma tarefa difícil, mas não é. *Hamlet* de Shakespeare, por exemplo, é uma peça de teatro que se lê em dois dias! E quanta coisa se aprende sobre a alma humana!

Paul Valéry, um grande poeta e crítico francês, nos diz a respeito da leitura de ficção: "Penso sinceramente que, se todos os homens não pudessem viver uma quantidade de outras vidas além da sua, eles não poderiam viver a sua". Isso também não é novidade, para o grande escritor peruano Mario Vargas Llosa, que diz:

> Condenados a uma existência que nunca está à altura de seus sonhos, os seres humanos tiveram que inventar um subterfúgio para escapar de seu confinamento dentro dos limites do possível: a ficção. Ela lhes permite viver mais e melhor, ser outros sem deixar de ser o que já são, deslocar-se no espaço e no tempo sem sair de seu lugar nem de sua hora e viver as mais ousadas aventuras do corpo, da mente e das paixões, sem perder o juízo ou trair o coração[3].

Por meio da leitura, podemos, pois, realizar o saudável exercício de conhecer as pessoas e as coisas, sem limites no espaço e no tempo. Descobrimos, também, uma outra maneira de transformar o mundo, pela transformação de nossa própria mente. Isso acontece, quando nós adquirimos a capacidade de ver os mesmos panoramas com novos olhos.

Mas, além da ficção, podemos ler também outras obras importantes, como *Casa-Grande e Senzala* de Gilberto Freire ou *A Era dos Extremos – O Breve Século XX*, de Eric Hobsbawm! Vale a pena também ler o livro intitulado *O Mundo de Sofia*, do autor norueguês Jøstein Gaarder. Trata-se de um romance que conta a história da filosofia, emoldurando as lições dentro do cotidiano de uma menina de quinze anos de idade. Enfim, leitura é um programa para uma vida inteira.

Talvez, no início, você encontre alguma dificuldade, mas, à medida que for lendo, verá que o próximo livro sempre fica mais fácil, pois seu repertório vai ganhando aquilo que os físicos chamam de “massa crítica” e, a partir daí, você terá condições de fazer uma leitura mais seletiva da mídia, criticar as informações e construir um conhecimento original.

A propósito, a revista *Veja* publicou, tempos atrás, alguns comentários sobre o ensino das Humanidades na Liberal Art School de Middlebury, nos Estados Unidos. Vale a pena ler alguns trechos desses comentários:

> Essa é a essência da educação por meio do estudo das humanidades: desenvolver o pensamento, sem nenhuma utilidade ou objetivo prático. Educa-se a cabeça, aprende-se a pensar, estudando literatura, grego, filosofia. No final das contas, é supremamente útil. Cabeça feita não é pouca coisa. É essa gente, afiada no estudo dos clássicos, que as grandes empresas querem contratar. As empresas citadas na lista das 500 maiores pela revista *Fortune* não vão procurar administradores ou engenheiros para os seus futuros quadros dirigentes, mas sim essas pessoas ilustradas nos clássicos e que poucas disciplinas “práticas” cursaram[4].

1. Gerry Spence, *How to Argue and Win Every Time*, pp. 94-96.
2. Cf. Philippe Breton, *A Manipulação da Palavra*, p. 12.
3. Mario Vargas Llosa, *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais, 1995.
4. *Veja*, ano 31, n. 33, p. 112.

GERENCIANDO RELAÇÃO

Quando entramos em contato com o outro, não gerenciamos apenas informações, mas também a nossa relação com ele. Um *bom dia*, um *muito obrigado*, as formas de tratamento (*você, a senhora*), tudo isso é gerenciamento de relação. Muitas vezes, ao introduzirmos um assunto, construímos antes uma espécie de "prefácio gerenciador de relação". O personagem Riobaldo, dialogando com seu interlocutor, em *Grande Sertão – Veredas*, diz:

> Mas o senhor é homem sobrevindo, sensato, fiel como papel, o senhor me ouve, pensa e repensa, e rediz, então me ajuda. Assim, é como conto. Antes conto as coisas que formaram passado para mim com mais pertença. Vou lhe falar. Lhe falo do sertão. Do que não sei. Um grande sertão! Não sei. Ninguém ainda sabe. Só umas raríssimas pessoas – e só essas poucas veredas, veredazinhas. O que muito lhe agradeço é a sua fineza de atenção[1].

A única informação desse texto é que Riobaldo, vai falar do sertão, coisa pouco conhecida. O resto é gerenciamento de relação.

Às vezes, um diálogo é puro gerenciamento de relação. É o que acontece quando duas pessoas falam sobre o tempo ou quando dois namorados conversam entre si. O que dizem é redundante. Se um diz – Eu te amo!, isso é coisa que o outro já sabe. Mesmo assim, pergunta outra vez: – Você me ama? E recebe a mesma resposta. E ficam horas a fio nessa redundância amorosa, em que o importante não é trocar informações, mas sentir em plenitude a presença do outro.

Depois que o relacionamento evolui e se casam, passam a sentir-se mais seguros, um em relação ao outro, e aí começam a negligenciar a parte carinhosa, sensível entre os dois, para cuidar de aspectos mais práticos. Por esse motivo é que, no espaço privado, acabamos gerenciando mais informação e menos relação. Dentro de casa, raramente as pessoas dizem por favor ou muito obrigado. No espaço público, até mesmo por motivo de sobrevivência social, as pessoas procuram, com maior ou menor sucesso, gerenciar, além da informação, a relação.

No mundo de hoje e no futuro que nos espera, é muito importante saber gerenciar relação. O mundo está passando por uma mudança em relação ao emprego industrial e rural. No campo, para o futuro, a perspectiva é termos apenas 2% da população interagindo com uma agricultura altamente mecanizada. Nas cidades, menos de 20% trabalharão nas indústrias robotizadas e informatizadas. O resto (mais de 80%) ficará na área de serviços. Ora, serviços implicam clientes e clientes implicam bom gerenciamento de relação. O trabalho do futuro dependerá, pois, do relacionamento. Mesmo os profissionais liberais dependem dele. O médico ou o dentista de sucesso não é necessariamente aquele que entrou em primeiro lugar no vestibular e fez um curso tecnicamente perfeito. É aquele que é capaz de se relacionar de maneira positiva com seus clientes, de conquistar sua confiança e amizade.

Um exemplo dessa mudança é o fato de que algumas concessionárias de automóveis descobriram, em pleno século XXI, a távola redonda. Você se lembra daquela ideia genial do rei Artur de substituir a mesa retangular, à qual ele se sentava com os cavaleiros, e diante da qual eram disputados lugares em termos de hierarquia, por uma mesa redonda, em que todos eram iguais? As concessionárias estão fazendo a mesma coisa. Estão substituindo as mesinhas retangulares em que o cliente ficava "frente a frente" com o vendedor representando a empresa, por mesinhas redondas (pequenas távolas redondas), onde ambos se sentam lado a lado, o que favorece um relacionamento mais informal e menos hierárquico.

No plano da vida pessoal, não é diferente. Quantas pessoas nós conhecemos, gente famosa, bonita, rica, com prestígio, mas extremamente infeliz, por não saber se relacionar com o outro! A verdade é que ninguém é feliz sozinho, mas, ao mesmo tempo, temos medo de nos relacionar com o próximo. Conseguimos diminuir a distância que nos separa das partes mais longínquas do mundo, por meio da aviação a jato, da tevê a cabo, da internet, mas não conseguimos diminuir a distância que nos separa do nosso próximo. E quando conversamos com as pessoas, falamos sobre tudo: futebol, automobilismo, política, moda, comida, mas falamos apenas superficialmente sobre nós mesmos e, assim, não conhecemos o outro e ele também não nos conhece! Temos medo de entrar em contato com o outro em nível pessoal, mas precisamos vencer esse medo! Há pessoas que vestem uma espécie de armadura virtual para se defender. O tempo passa e elas não percebem que essa armadura não as está protegendo, está apenas escondendo as feridas da sua solidão. O outro deve ser visto por nós como uma aventura. Temos de arriscar! Nós nunca estamos diante de pessoas prontas e também não somos pessoas prontas. Ao contrário, é no relacionamento com o outro que nos vamos construindo como pessoas humanas e ganhando condições de sermos felizes. Fernando Pessoa nos fala da frustração de quem não foi capaz de viver essa aventura:

Pensaste já quão invisíveis somos uns para os outros? Meditaste já em quanto nos desconhecemos? Vemo-nos e não nos vemos. Ouvimo-nos e cada um escuta apenas uma voz que está dentro de si. As palavras dos outros são erros do nosso ouvir, naufrágios do nosso entender[2].

Muitas vezes, temos medo do poder do outro e por isso nos retraímos. Muitas pessoas temem o poder de seus chefes, de pessoas de nível social mais elevado, às vezes de seus próprios pais, maridos e esposas. A primeira grande verdade que temos de aprender é que NÓS ATURAMOS OS DÉSPOTAS QUE NÓS QUEREMOS ATURAR. O poder que alguém tem sobre mim é uma concessão minha! Explosões de raiva, ameaças, acusações não revelam poder, mas fraqueza! Minhas ações são a fonte do poder do outro.

Certa vez, uma amiga associou-se ao clube de uma cidade para a qual se havia mudado recentemente. Ao começar a frequentá-lo com os filhos, teve algumas surpresas desagradáveis. A piscina era cercada por grades e, antes de usá-la, tinham todos de tomar uma ducha e apresentar as carteiras do clube, embora já tivessem feito isso na portaria. Uma das crianças, que tinha entrado com uma mochila, teve de retornar ao vestiário para despejar seu conteúdo em um recipiente de plástico transparente, para que os fiscais da piscina pudessem verificar o que estava transportando. Ao voltar à piscina, teve de tomar outra ducha e apresentar novamente a carteira. Quando alguém queria tomar refrigerante ou um sorvete, não podia fazê-lo dentro do recinto da piscina. Tinha de sair, ir até o bar e voltar depois, repetindo a ducha e a apresentação da carteira. Depois de inúteis reclamações a funcionários e à direção, minha amiga decidiu mudar de clube e ficar livre daquela rotina infernal. Ao associar-se ao clube, sem que soubesse, ela tinha dado a seus funcionários e diretores o poder de controlar seus passos. Bastou sair dele para ficar livre desse poder!

Minha mente é também a fonte do poder do outro. Para que eu me liberte, preciso primeiro libertar minha mente. Na Austrália, em uma tribo aborígine em que existiam práticas semelhantes ao vodu, o xamã[3] podia condenar alguém à morte, simplesmente apontando-o com um osso e ordenando-lhe que morresse. E o índio apontado de fato morria, sem cometer suicídio, de morte natural, pois ele estava preso dentro de sua própria mente ao poder do xamã. Cientistas que estiveram fazendo pesquisas nesse local, em 1925, pediram ao xamã que lhes ordenasse morrer, utilizando o mesmo procedimento usado com os membros da tribo, e nada lhes aconteceu.

Durante a Idade Média[4], sobretudo por influência de Santo Agostinho, a Igreja condenava a prática do sexo, mesmo entre pessoas casadas, nos dias santificados, aos domingos, quarenta dias antes da Páscoa, pelo menos vinte dias antes do Natal, três dias antes de receber a comunhão. Os períodos de continência chegavam a cinco meses ao ano e os fiéis, com justa razão, se queixavam de que não lhes sobrava muito tempo. Entretanto, procuravam respeitar as proibições, sobretudo as mulheres, pois morriam de medo de que

Deus as visse em pecado e tivessem de confessar-se aos padres, que tinham o poder de aplicar as terríveis penas dos *Penitenciais*[5]. Essas condenações variavam entre ficar meses a pão e água até a prisão em regime fechado. Apenas a título de exemplo, para o sexo oral a pena era de dez a quinze anos de prisão, enquanto que para o assassinato premeditado era de sete anos.

Foi por essa época, no século XIII, na cidade de Lausanne, na Suíça francesa, que cinco mulheres, entrando na Catedral para a festa do padroeiro, sofreram uma espécie de ataque epilético, pelo remorso de terem feito amor com seus maridos no dia anterior. Somente depois de confessarem esse "terrível pecado" e manifestarem sincero arrependimento, voltaram ao estado normal. A mente delas dava aos sacerdotes e à Igreja o poder de fazê-las ficar doentes e ter ataques.

1. Guimarães Rosa, *Grande Sertão – Veredas*, p. 84.
2. Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, p. 69.
3. Xamã – nome de feiticeiros da Ásia Setentrional e, por extensão, de feiticeiros de todas as sociedades consideradas inferiores.
4. Cf. Clemara Bidarra, "A Construção do Amor e do Erotismo no Discurso Literário: Uma Perspectiva Histórica dentro do Pensamento Ocidental", pp. 39-44.
5. Livros que continham catálogos de pecados e uma lista de penitências para cada um deles. Os mais antigos *Penitenciais* vêm dos mosteiros da Irlanda, onde foram compostos pelos abades.

ARGUMENTAR, CONVENCER E PERSUADIR

ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir. CONVENCER é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa VENCER JUNTO COM O OUTRO (com + vencer) e não CONTRA o outro. PERSUADIR é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição PER, "por meio de", e a SUADA, deusa romana da persuasão. Significava "fazer algo por meio do auxílio divino". Mas em que CONVENCER se diferencia de PERSUADIR? Convencer é construir algo no campo das ideias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize.

Muitas vezes, conseguimos convencer as pessoas, mas não conseguimos persuadi-las. Podemos convencer um filho de que o estudo é importante e, apesar disso, ele continuar negligenciando suas tarefas escolares. Podemos convencer um fumante de que o cigarro faz mal à saúde, e, apesar disso, ele continuar fumando. Algumas vezes, uma pessoa já está persuadida a fazer alguma coisa e precisa apenas ser convencida. Precisa de um empurrãozinho racional de sua própria consciência ou da de outra pessoa, para fazer o que deseja. É o caso de um amigo que quer comprar um carro de luxo, tem dinheiro para isso, mas hesita em fazê-lo, por achar mera vaidade. Precisamos apenas dar-lhe uma "boa razão" para que ele faça o negócio. Às vezes, uma pessoa pode ser persuadida a fazer alguma coisa, sem estar convencida. É o caso de alguém que consulta uma cartomante ou vai a um curandeiro, apesar de, racionalmente, não acreditar em nada disso.

ARGUMENTAR É, POIS, EM ÚLTIMA ANÁLISE, A ARTE DE, GERENCIANDO INFORMAÇÃO, CONVENCER O OUTRO DE ALGUMA COISA NO PLANO DAS IDEIAS E DE, GERENCIANDO RELAÇÃO, PERSUADI-LO, NO PLANO DAS EMOÇÕES, A FAZER ALGUMA COISA QUE NÓS DESEJAMOS QUE ELE FAÇA.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A retórica, ou arte de convencer e persuadir, surgiu em Atenas, na Grécia antiga, por volta de 427 a.C., quando os atenienses, tendo consolidado na prática os princípios do legislador Sólon, estavam vivendo a primeira experiência de democracia de que se tem notícia na História. Ora, dentro desse novo estado de coisas, sem a presença de autoritarismo de qualquer espécie, era muito importante que os cidadãos conseguissem dominar a arte de bem falar e de argumentar com as pessoas, nas assembleias populares e nos tribunais. Para satisfazer essa necessidade, afluíram a Atenas, vindo sobretudo das colônias gregas da época, mestres itinerantes que tinham competência para ensinar essa arte. Eles se autodenominavam SOFISTAS, sábios, aqueles que professam a sabedoria. Os mais importantes foram Protágoras e Górgias.

Como mestres itinerantes, os sofistas faziam muitas viagens e, por esse motivo, conheciam diversos usos e costumes. Isso lhes dava uma visão de mundo muito mais abrangente do que tinham os atenienses da época e lhes permitia mostrar a seus alunos que uma questão podia admitir diferentes pontos de vista. Um dos princípios propostos por eles era o de que muitos dos comportamentos humanos não eram naturais, mas criados pela sociedade. Como exemplo, citavam o "sentimento do pudor". Contradizendo os atenienses, que acreditavam que fosse algo natural, os professores de retórica afirmavam, por experiência própria, que, em muitos lugares por que tinham passado, a exposição de certas partes do corpo e certos hábitos tidos lá como normais, se vistos em Atenas, causariam perplexidade e constrangimento.

Foi esse tipo de pensamento que deve ter provocado a célebre afirmação de Protágoras: *O homem é a medida de todas as coisas*, que o levou, inclusive, a afirmar que o verdadeiro sábio é aquele capaz de julgar as coisas segundo as circunstâncias em que elas se inserem e não aquele que pretende expressar verdades absolutas.

A retórica, ao contrário da filosofia da época, professada principalmente por Sócrates e Platão, trabalhava, pois, com a teoria dos pontos de vista ou paradigmas, aplicados sobre os objetos de seu estudo. Por esse motivo, foi inevitável o conflito entre retóricos ou sofistas, de um lado; e os filósofos, de outro, que trabalhavam apenas com dicotomias como verdadeiro/falso, bom/mau etc.

TAREFAS DA RETÓRICA CLÁSSICA

A primeira tarefa da retórica clássica tinha natureza heurística[1]. Tratava-se de descobrir temas conceituais para discussão. Um dos temas mais célebres, escolhido por Górgias, foi "o direito que a paixão tem de se impor sobre a razão". Para defender essa tese, Górgias escreveu um discurso intitulado *Elogio a Helena*, em 414 a.C.

A história de Helena de Troia é uma das mais conhecidas da mitologia grega. Helena, esposa de Menelau, rei da cidade de Esparta, foi raptada por Páris, príncipe troiano, que a ganhara como prêmio da deusa Vênus. Esse rapto deu origem à guerra de Troia, que os gregos promoveram para resgatar Helena. A questão colocada por Górgias era que Helena, apesar de casada com Menelau e, do ponto de vista moral, ligada a ele, tinha também o direito de apaixonar-se por Páris, dando vazão aos seus sentimentos. Na verdade, Vênus prometera a Páris não apenas Helena, mas o AMOR de Helena. Eis, a seguir, um pequeno trecho do *Elogio a Helena*:

> Eu quero, raciocinando com lógica sobre a infeliz tradição a ela referente [referente a Helena], liberá-la de toda acusação e fazer cessar a ignorância, demonstrando que seus acusadores estão equivocados. […] Se o que originou seus atos foi o amor, não é difícil apagar a acusação de culpa em que dizem que ela incorreu. As coisas que vemos têm a natureza própria de cada uma delas e não a que nós queremos. Ademais, mediante a percepção visual, a alma é modelada em seu modo de ser. Assim, quando a vista contempla pessoas inimigas revestidas de armadura guerreira com ornamentos guerreiros de bronze e ferro, ofensivos e defensivos, se aterroriza e aterroriza sua alma, de maneira que muitas vezes fugimos cheios de pavor, ainda que não haja um perigo iminente. […] Portanto, se o olho de Helena originou em sua alma desejo e paixão amorosa pelo corpo de Páris, o que há nisso de assombroso? Se o amor é um deus, como poderia ter resistido e vencer o divino poder dos deuses quem é mais fraco do que eles? Se se trata de uma enfermidade humana e de um erro da mente, não há que se censurar como se fosse uma culpa, mas considerá-la apenas uma má sorte[2].

SENSO COMUM, PARADOXO E MARAVILHAMENTO

Tudo aquilo que pensamos e fazemos é fruto dos discursos que nos constroem enquanto seres psicossociais. Na sociedade em que vivemos, somos moldados por uma infinidade de discursos: discurso científico, discurso jurídico, discurso político, discurso religioso, discurso do senso comum etc. Paramos o automóvel diante de um sinal vermelho porque essa atitude foi estabelecida pelo discurso jurídico das leis de trânsito. Votamos em tal candidato de tal partido porque esse tipo de voto foi conquistado pelo discurso político desse candidato.

Entre todos os discursos que nos governam, o mais significativo deles é o DISCURSO DO SENSO COMUM. Trata-se de um discurso que permeia todas as classes sociais, formando a chamada opinião pública. Tanto uma pessoa humilde e iletrada quanto um executivo de alto nível, com curso universitário completo, costumam dizer que os políticos são, em geral, corruptos ou que o brasileiro é relaxado e preguiçoso. Na verdade, o discurso do senso comum não é um discurso articulado; é formado por fragmentos de discursos articulados. Uma fonte desse discurso são os ditos populares, como *Devagar se vai ao longe*, *Água mole em pedra dura tanto bate até que fura* etc. Esse discurso tem um poder enorme de dar sentido à vida cotidiana e manter o *status quo* vigente, mas tende a ser, ao mesmo tempo, retrógrado e maniqueísta. Podemos até mesmo dizer que os momentos das grandes descobertas, das grandes invenções, foram também momentos em que as pessoas foram capazes de opor-se ao discurso do senso comum. Geralmente, essas pessoas, em um primeiro instante, se tornam alvo da incompreensão da massa que defende o senso comum. Foi o que aconteceu com a chamada Revolta da Vacina, uma rebelião popular ocorrida no Rio de Janeiro, de 12 a 15 de novembro de 1904, quando Oswaldo Cruz, diretor-geral da Saúde Pública do governo Rodrigues Alves, quis vacinar a população da cidade contra a febre amarela. A opinião geral era de que se tratava de inocular a doença nas pessoas. Dizem que até mesmo Rui Barbosa posicionou-se contra a medida, alegando o constrangimento das senhoras em expor o braço nu para tomar a vacina. Os cariocas, inflamados, levantaram barricadas, quebraram lampiões de iluminação pública e incendiaram alguns bondes da cidade.

Voltando a Atenas e aos professores de retórica, uma das técnicas mais utilizadas por eles, para arejar a cabeça dos atenienses contra o discurso do senso comum, era a de criar paradoxos – opiniões contrárias ao senso comum – levando, dessa maneira, seus ouvintes ou leitores a experimentarem aquilo que chamavam MARAVILHAMENTO, a capacidade de voltar a se surpreender com aquilo que o hábito vai tornando comum. Essa palavra foi substituída no expressionismo alemão, no surrealismo francês e, sobretudo, no formalismo russo, pela palavra ESTRANHAMENTO, definida como a capacidade de tornar novo aquilo que já se tornou habitual em nossas vidas. Nesse sentido, o *Elogio a Helena* de Górgias foi paradoxal, pois contrariava o senso comum da época.

Uma das técnicas do paradoxo era criar discursos a partir de um antimodelo, ou seja, escolhia-se algum tema sobre o qual já houvesse uma opinião formada pelo senso comum e escrevia-se um texto contrariando essa opinião. Era o antimodelo. Houve momentos em que floresceram em Atenas discursos iniciados sempre pela palavra CONTRA: *Contra os Físicos, Contra Érebo*[3] etc.

A retórica clássica se baseava, portanto, na diversidade de pontos de vista, no verossímil, e não em verdades absolutas. Isso fez com que a dialética e a filosofia da época se aliassem contra ela. Platão, por exemplo, em sua obra chamada

Górgias, procura mostrar que a retórica visava apenas aos resultados, enquanto que a filosofia visava sempre ao verdadeiro. Isso fez com que a retórica decaísse perante a opinião pública (discurso do senso comum) durante séculos. A própria palavra SOFISTA passou a designar pessoa de má-fé que procura enganar utilizando argumentos falsos. O interessante é que o próprio Platão, na sua *República*, utiliza amplamente os recursos retóricos que ele próprio condenava. Nietzsche comentou, ao seu estilo, que o primeiro motivo que levou Platão a atacar Górgias foi que Górgias, além de seu sucesso político, era rico e amado pelos atenienses. Dizem, também, que um dos motivos do declínio da retórica foi que a experiência democrática dos gregos foi muito curta. Acabou em 404 a.C., quando Atenas foi subjugada por Esparta, ficando assim eliminado o espaço para a livre crítica de ideias e o debate de opiniões.

Nos dias de hoje, a partir dos estudos da Nova Retórica e do chamado Grupo μ, de Liège, na Bélgica, a retórica foi amplamente reabilitada, tendo sido, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, beneficiada pelos estudos de outras ciências que se configuraram nesse século, como a Linguística, a Semiótica, a Pragmática e a Análise do Discurso.

Os métodos retóricos da exploração da verossimilhança e dos diferentes pontos de vista sobre um objeto ou situação têm sido o motor que vem impulsionando o grande avanço moderno da ciência e da tecnologia. Um bom exemplo disso são os trabalhos do médico americano Judah Folkman, no campo da cancerologia. O fundamento de sua pesquisa é um ponto de vista totalmente diferente do de seus pares. Segundo ele, é possível combater um tumor cancerígeno, cortando seu suprimento de sangue, por meio da eliminação da vascularização do tumor.

A habilidade de ver e sentir um objeto ou uma situação sob diferentes pontos de vista é importante em qualquer área, pois está ligada ao exercício da criatividade. Diz-nos a esse respeito Fernando Pessoa:

> A única maneira de teres sensações novas é construíres-te uma alma nova. Baldado esforço o teu se queres sentir outras coisas sem sentires de outra maneira, e sentires-te de outra maneira sem mudares de alma. Porque as coisas são como nós a sentimos – há quanto tempo sabes tu isto sem o saberes? – e o único modo de haver coisas novas, de sentir coisas novas é haver novidade no senti-las[4].

Uma carta de amor, por exemplo, pode ser entendida apenas como uma forma de uma pessoa transmitir a outra seus sentimentos. Mas pode também ser entendida de muitas outras maneiras, como no seguinte trecho de Rubem Alves:

> Uma carta de amor é um papel que liga duas solidões. A mulher está só. Se há

outras pessoas na casa, ela as deixou. Bem pode ser que as coisas que estão nela escritas não sejam nenhum segredo, que possam ser contadas a todos. Mas, para que a carta seja de amor, ela tem de ser lida em solidão. Como se o amante estivesse dizendo: “Escrevo para que você fique sozinha …” É este ato de leitura solitária que estabelece a cumplicidade. Pois foi da solidão que a carta nasceu. A carta de amor é o objeto que o amante faz para tornar suportável o seu abandono.

Olho para o céu. Vejo a Alfa Centauro. Os astrônomos me dizem que a estrela que agora vejo é a estrela que foi, há dois anos. Pois foi este o tempo que sua luz levou para chegar até os meus olhos. O que eu vejo é o que não mais existe. E será inútil que eu me pergunte: “Como será ela agora? Existirá ainda?” Respostas a estas perguntas eu só vou conseguir daqui a dois anos, quando a sua luz chegar até mim. A sua luz está sempre atrasada. Vejo sempre aquilo que já foi … Nisto as cartas se parecem com as estrelas. A carta que a mulher tem nas mãos, que marca o seu momento de solidão, pertence a um momento que não existe mais. Ela nada diz sobre o presente do amante distante. Daí a sua dor. O amante que escreve alonga os seus braços para um momento que ainda não existe. A amante que lê alonga os seus braços para um momento que não mais existe. A carta de amor é um abraçar do vazio[5].

1. Heurística é o método de análise que visa ao descobrimento e ao estudo de verdades científicas. A palavra se origina do verbo grego *eurisko*, que significa “achar”, “encontrar”.
2. Górgias, *Fragmentos y Testimonios*, pp. 90-91. A tradução é minha.
3. Filho de Caos e da Noite. Foi transformado em rio e precipitado nos Infernos, por ter ajudado os Titãs.
4. Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, vol. I, p. 94.
5. Rubem Alves, “Cartas de Amor”, *O Retorno e Terno*, pp. 44-45.

CONDIÇÕES DA ARGUMENTAÇÃO

A primeira condição da argumentação é ter definida uma tese e saber para que tipo de problema essa tese é resposta. Se queremos vender um produto, nossa tese é o próprio produto. Mas isso não basta. É preciso saber qual a necessidade que o produto vai satisfazer. Um bom vendedor é alguém capaz de identificar necessidades e satisfazê-las. Um bom vendedor de carros saberá vender um automóvel de passeio a um cliente que se locomove apenas no asfalto e um utilitário àquele que tem de enfrentar estradas de terra.

No plano das ideias, as teses são as próprias ideias, mas é preciso saber quais as perguntas que estão em sua origem. Se eu quero vender a ideia de que é preciso sempre poupar um pouco de dinheiro, eu tenho de saber que a pergunta básica é: *– O que eu faço com o dinheiro que recebo?* Muitas pessoas se queixam de que, nas reuniões da empresa, suas boas ideias nunca são levadas em consideração. O que essas pessoas não percebem é que essas ideias são respostas a perguntas que elas fizeram a si mesmas, dentro de suas cabeças. Ora, de nada adianta lançar uma ideia para um grupo que não conhece a pergunta. É preciso primeiro fazer a pergunta ao grupo. Quando todos estiverem procurando uma solução, aí, sim, é o momento de lançar a ideia, como se lança uma semente em um campo previamente adubado.

Uma segunda condição da argumentação é ter uma "linguagem comum" com o auditório. Somos nós que temos de nos adaptar às condições intelectuais e sociais daqueles que nos ouvem, e não o contrário. Temos de ter um especial cuidado para não usar termos de informática para quem não é da área de informática, ou de engenharia, para quem não é da área de engenharia, e assim por diante.

Durante a campanha para a prefeitura de São Paulo, em 1985, Jânio Quadros contou com o apoio do deputado e ex-ministro Delfim Neto. Durante um comício para moradores de um bairro de periferia, Delfim terminou sua fala dizendo: "– *A grande causa do processo inflacionário é o déficit orçamentário!*" Logo depois, Jânio chamou Delfim de lado e disse: "*– Delfim, olhe para a cara daquele sujeito ali. O que você acha que ele entendeu do seu discurso? Ele não sabe o que é processo. Não sabe o que é inflacionário. Não sabe o que é déficit. E não tem a menor ideia do que é orçamentário. Da próxima vez, diga assim: – A causa da carestia é a roubalheira do governo!* "

Em um processo argumentativo, nós somos os únicos responsáveis pela clareza de tudo aquilo que dissermos. Se houver alguma falha de comunicação, a culpa é exclusivamente nossa!

A terceira condição da argumentação é ter um contato positivo com o auditório, com o outro. Estamos falando outra vez de gerenciamento de relação. Nunca diga, por exemplo, que vai usar cinco minutos de alguém, se vai precisar de vinte minutos. É preferível, nesse caso, dizer que vai usar meia hora. Muitas vezes, há necessidade de respeitar hierarquias e agendas. Faça isso com sinceridade e bom humor.

Outra fonte de contato positivo com o outro é saber ouvi-lo. Noventa e nove por cento das pessoas não sabem ouvir. A maior parte de nós tem a tendência de falar o tempo todo. É preciso desenvolver a capacidade da audiência empática. *PATHOS*, em grego, além de enfermidade, significa SENTIMENTO. EM, preposição, significa DENTRO DE. Ouvir com empatia quer dizer, pois, ouvir *dentro do* sentimento do outro.

As palavras são escolhidas inconscientemente. É preciso prestar atenção a elas. É preciso prestar atenção também ao som da voz do outro! É por meio da voz que expressamos alegria, desespero, tristeza, medo ou raiva. Às vezes, a maneira como uma pessoa usa sua voz nos dá muito mais informações sobre ela do que o sentido lógico daquilo que diz. Devemos também aprender a “ouvir” com nossos olhos! A postura corporal do outro, suas expressões faciais, a maneira como anda, como gesticula e até mesmo a maneira como se veste nos dão informações preciosas. O poeta e semioticista Décio Pignatari costuma dizer que o homem precisa aprender a “OUVIVER”, verbo que ele inventou a partir de OUVIR, VER e VIVER.

Finalmente, a quarta condição e a mais importante delas: agir de forma ética. Isso quer dizer que devemos argumentar com o outro de forma honesta e transparente. Caso contrário, ARGUMENTAÇÃO fica sendo sinônimo de MANIPULAÇÃO. O fato de agirmos com honestidade nos confere uma característica importante em um processo argumentativo: a CREDIBILIDADE. Para ter credibilidade é preciso apenas comportar-se de modo verdadeiro, sem medo de revelar propósitos e emoções. Assim como as pessoas possuem “detectores inconscientes” de interesse sexual em relação ao sexo oposto, capazes de decodificar posturas corporais, expressões faciais e tom de voz, elas também possuem “detectores de credibilidade” em relação ao outro. Para ter credibilidade, basta procurar a criança que existe dentro de nós. As crianças não dizem aquilo em que não acreditam e não fingem o que não sentem. Se estão tristes, seus rostos refletem nitidamente a tristeza. Se estão alegres, refletem essa alegria. Ao longo da vida, nós, adultos, é que desaprendemos a espontaneidade, depois que outros adultos nos ensinaram a separar nossa inteligência de nossas emoções.

O AUDITÓRIO

O auditório é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir. Seu tamanho varia muito. Pode ser do tamanho de um país, durante uma comunicação em rede nacional de rádio e televisão, pode ser um pequeno grupo, dentro de uma empresa, mas pode ser apenas uma única pessoa: um amigo, um cliente, ou um namorado ou namorada.

É preciso não confundir interlocutor com auditório. Um repórter que entrevista você não é seu auditório, é apenas seu interlocutor. O auditório são os leitores do jornal ou os telespectadores em suas casas. O ex-presidente Figueiredo costumava fazer esse tipo de confusão. Certa vez, uma garotinha que alguém tinha colocado em seu colo lhe fez a seguinte pergunta: – *O que o senhor faria, se seu pai ganhasse salário-mínimo? – Dava um tiro na cuca!*, respondeu o presidente, sem perceber que a garota era apenas uma interlocutora instruída astuciosamente por algum adulto. O verdadeiro auditório era o povo brasileiro que assistia à televisão, o que ficou comprovado pelas pesadas críticas dos jornais, no dia seguinte.

AUDITÓRIO UNIVERSAL E AUDITÓRIO PARTICULAR

Auditório universal é um conjunto de pessoas sobre cujas variáveis não temos controle. O público que assiste a um programa de televisão configura um auditório universal. São homens e mulheres de todas as classes sociais, de idades diferentes, diferentes profissões, diferentes níveis de instrução e de diferentes regiões do país. Auditório particular é um conjunto de pessoas cujas variáveis controlamos. Uma turma de alunas de uma escola de segundo grau configura um auditório particular. Trata-se de pessoas jovens, do sexo feminino, com o mesmo nível de escolaridade.

Aquele que vai argumentar precisa adaptar-se ao seu auditório. Diz o provérbio que *A comida deve agradar aos convidados e não ao cozinheiro*. Mas temos de ter um cuidado muito importante quando estamos diante de um auditório particular: o de nunca manifestar um ponto de vista que não possa ser defendido também dentro de um auditório universal. Isso, por dois motivos: ética e autointeresse. Quando você explora o preconceito ou a inimizade de um grupo em relação a outros grupos, além de não estar sendo ético, essa forma de agir pode voltar-se contra você, quando e onde você menos estiver esperando. Lembra-se da lei de Murphy? Quer um exemplo? Em 1997, um alto executivo da

Texaco, nos Estados Unidos, utilizou, em uma reunião fechada da presidência (auditório particular), argumentos racistas, tendo como alvo um funcionário negro da empresa. A notícia vazou não só dentro da companhia, mas em todo o país (auditório universal). Como resultado, a Texaco foi condenada a pagar uma indenização de 179 milhões de dólares a seus funcionários negros, a título de reparação de danos morais.

CONVENCENDO AS PESSOAS

Ao iniciar um processo argumentativo visando ao convencimento, não devemos propor de imediato nossa tese principal, a ideia que queremos "vender" ao nosso auditório. Devemos, antes, preparar o terreno para ela, propondo alguma outra tese, com a qual nosso auditório possa antes concordar. Quando Ronald Reagan foi candidato pela primeira vez à presidência dos Estados Unidos, antes de pedir aos americanos que votassem nele, fez-lhes a seguinte pergunta:

– Vocês estão hoje melhores do que estavam há quatro anos?

É claro que Reagan sabia que a resposta era NÃO. No governo Carter, que estava terminando, a taxa de desemprego aumentara, havia uma inflação elevada para os padrões do país e havia trezentos reféns americanos presos há mais de um ano na Embaixada americana no Irã. Somente depois de fazer essa pergunta e deixar as pessoas pensarem na resposta é que pediu que votassem nele, e sabemos que ele ganhou não somente aquela eleição, mas também a seguinte.

Essa tese preparatória chama-se TESE DE ADESÃO INICIAL. Uma vez que o auditório concorde com ela, a argumentação ganha estabilidade, pois é fácil partir dela para a tese principal. As teses de adesão inicial fundamentam-se em FATOS ou em PRESUNÇÕES. A tese de Reagan fundamentou-se num fato: o de que os americanos estavam tendo uma vida pior, sob o governo Carter. Se quisermos, por exemplo, defender o *Novo Código Brasileiro de Trânsito* (tese principal) é importante levar nosso auditório a concordar previamente com um fato: o de que, depois de implantado esse código, houve uma diminuição de 50% das mortes no trânsito (tese de adesão inicial).

Neném Prancha, um técnico carioca de futebol de várzea, utilizava uma curiosa técnica de argumentação, como tese de adesão inicial, para convencer seus jogadores aprendizes a manter a bola no chão, em jogo rasteiro, em vez de levantá-la em jogadas de efeito, mas inúteis para quem está começando a aprender os fundamentos do futebol. Dizia ele aos meninos:

– Olhem aqui: a bola é feita de couro. O couro vem da vaca. A vaca gosta de grama. Por isso a bola tem que ser jogada rasteira, na grama!…

As presunções são suposições fundamentadas dentro daquilo que é normal ou verossímil. Se alguém que você espera está demorando a chegar, você pode presumir uma série de motivos: ele pode ter esquecido o compromisso, pode ter recebido uma visita inesperada, pode ter ficado retido no trânsito, e assim por diante. Tudo isso são presunções. Imaginar, contudo, que a pessoa esperada tenha sido sequestrada por um ET ou que tenha, no meio do caminho, decidido participar de uma maratona, não são presunções, pois esses motivos fogem ao conceito de normalidade ou verossimilhança.

Assisti certa vez a um filme em que um jovem estava sendo acusado de assassinato. Durante o julgamento, o advogado de defesa utiliza uma presunção como tese de adesão inicial. Mostra ele aos jurados que o comportamento normal de um criminoso, depois de matar sua vítima, é afastar-se rapidamente do local do crime e desfazer-se da arma utilizada, atirando-a num rio ou em algum outro local pouco acessível.

Ora, o réu em questão tinha sido preso por ter sido denunciado à polícia, por meio de um telefonema anônimo. Quando a polícia o procurou, encontrou-o dormindo um sono tranquilo em sua própria casa, com a arma do crime, limpa de impressões digitais, jogada debaixo da cama. A tese principal do advogado era a de que o réu era inocente da acusação, mas, antes de defendê-la, conseguiu que os jurados concordassem com a presunção de que era muito pouco provável que alguém fosse tão inexperiente a ponto de atirar a arma do crime sob a própria cama e, ao mesmo tempo, tão experiente a ponto de ter apagado previamente as impressões digitais.

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

Técnicas argumentativas são os fundamentos que estabelecem a ligação entre as teses de adesão inicial e a tese principal. Essas técnicas compreendem dois grupos principais: os ARGUMENTOS QUASE LÓGICOS e os ARGUMENTOS FUNDAMENTADOS NA ESTRUTURA DO REAL.

ARGUMENTOS QUASE LÓGICOS

COMPATIBILIDADE E INCOMPATIBILIDADE

Utilizando essa técnica, a pessoa que argumenta procura demonstrar que a tese de adesão inicial, com a qual o auditório previamente concordou, é compatível ou incompatível com a tese principal. No caso do exemplo de Ronald Reagan, o então candidato à presidência norte-americana demonstrou que a situação do povo americano nos quatro anos de governo Carter era incompatível com a reeleição desse presidente, mas era compatível com a eleição dele, Reagan.

Podemos, por exemplo, antes de tentar convencer o Secretário de Transportes de nossa cidade a retirar as lombadas das ruas (tese principal), fazê-lo concordar com a tese de adesão inicial de que, em caso de incêndio ou transporte de doentes, as lombadas prejudicam sensivelmente a locomoção de carros de bombeiro e de ambulâncias, que são obrigados a parar a cada obstáculo, atrasando um socorro que deveria ser imediato. As lombadas são, pois, incompatíveis com o bom funcionamento dos serviços públicos de emergência.

Há algum tempo, foi veiculado pela internet um texto sobre a existência de Papai Noel. Vejamos alguns trechos:

Em resposta a uma avassaladora quantidade de solicitações recebidas, e contando em nossa pesquisa com a ajuda da renomada publicação científica *SPY Magazine* (janeiro, 1990) – tenho o prazer de apresentar as conclusões do *Annual Scientific Inquiry Into Santa Claus* (*Pesquisa Científica Anual sobre Papai Noel*).

3. Papai Noel tem 31 horas no dia de Natal para executar seu trabalho, graças aos diferentes fusos horários e à rotação da Terra, assumindo que ele viaja de leste para oeste (o que parece mais lógico). O que nos leva a 822,6 visitas por segundo. Isto é o mesmo que dizer que, para cada lar cristão com uma criança que foi boazinha o ano todo, Papai Noel dispõe de aproximadamente 1/1000 (1 milésimo) de segundo para estacionar, pular do trenó, escalar a casa, descer pela chaminé, encher as meias, distribuir os presentes restantes sob a árvore, comer o lanche que porventura lhe tenha sido deixado, voltar pela chaminé, entrar novamente no trenó e dirigir-se para a casa seguinte. Isto significa que o trenó de Papai Noel se desloca a uma velocidade de 1 045 quilômetros por segundo, ou três mil vezes a velocidade do som.

4. A capacidade de carga do trenó pode adicionar outros elementos interessantes à investigação. Assumindo que cada criança não ganhe mais que um conjunto médio de Lego (900 gramas), o trenó estará carregando 321 300 toneladas, não incluindo o próprio Papai Noel, invariavelmente descrito como extremamente obeso. No solo, uma rena convencional pode puxar não mais que 135 quilos. Mesmo admitindo que uma "rena voadora" possa puxar DEZ VEZES esta carga, não seria possível executar este trabalho com apenas oito ou mesmo nove renas. Seriam necessárias 214 200 renas voadoras. Isto aumenta o peso do conjunto, sem contar o peso do trenó, para 353 430 toneladas.

5 353 000 toneladas viajando a 1 045 quilômetros por segundo criam uma enorme resistência do ar – isto queimaria as renas voadoras de uma forma similar a como queimam as naves espaciais quando da reentrada na atmosfera da Terra. A total vaporização de todo o grupo de renas levaria apenas 4,26 milésimos de segundo. Enquanto isso, Papai Noel seria submetido a uma força centrífuga 17 500,06 vezes maior que a gravidade. Um Papai Noel de 115 quilos (o qual nos parece burlescamente magro) seria esmagado na parte traseira de seu trenó por 1 954 700 quilogramas-força. CONCLUSÃO: Se Papai Noel de fato ENTREGAVA presentes na véspera de Natal, ele está morto agora.

A tese principal é a de que Papai Noel, se existisse, estaria morto. Para chegar a ela, o bem-humorado autor do texto usa como teses de adesão inicial vários fatos relativos às leis da física, demonstrando a sua total incompatibilidade com o trabalho do bom velhinho.

Esses argumentos recebem o nome de QUASE LÓGICOS, porque muitas das incompatibilidades não dependem de aspectos puramente formais e sim da natureza das coisas ou das interpretações humanas. Um eleitor norte-americano, mesmo concordando que o país estava pior no governo Carter, poderia votar nele, por uma questão de amizade, parentesco ou religião. Em um argumento lógico isso é impossível. Eu não posso, por exemplo, depois de dizer que *todo homem é mortal*, dizer que *Paulo*, apesar de ser homem, *não é mortal*, porque é meu amigo!

REGRA DE JUSTIÇA

A regra de justiça fundamenta-se no tratamento idêntico a seres e situações integrados em uma mesma categoria. Um filho, cujo pai se recusa a custear-lhe a faculdade, pode protestar, dizendo que acha isso injusto, uma vez que seus dois irmãos mais velhos tiveram seus cursos superiores pagos por ele. É um argumento de justiça, fundamentado na importância de um precedente.

Utilizando ainda a questão das lombadas, podemos argumentar, defendendo a tese principal da sua re tirada, dizendo que esses obstáculos são injustos, uma vez que tanto aqueles que têm por hábito andar em alta velocidade, quanto aqueles que não têm esse hábito são punidos da mesma forma, pelo desconforto de ter de frear o carro, pelo desgaste do veículo etc.

RETORSÃO

Denominamos retorsão a uma réplica que é feita utilizando os próprios argumentos do interlocutor. No dia seguinte, após ter entrado em vigor, no ano de 1998, o novo Código Nacional de Trânsito, os noticiários de televisão mostravam donos de carros antigos comprando, em lojas de acessórios, cintos de segurança de três pontos e apoiadores de cabeça para os bancos traseiros, objetivando cumprir um artigo desse código que estabelecia a necessidade desses equipamentos em todos os veículos em circulação no país. Horas depois, um jurista apareceu na mesma emissora de televisão, afirmando que não havia a menor necessidade daquele procedimento, uma vez que o mesmo código, em outro artigo, dizia que não poderiam ser alteradas as características originais de fabricação dos veículos, ou seja, o próprio código que exigia adaptações, em outro artigo, desautorizava-as. Ficou valendo esta última posição! A obrigatoriedade dos cintos de três pontos e dos apoiadores de cabeça para os bancos traseiros ficou restrita aos carros fabricados a partir da data de vigência do novo código.

Um dos mais famosos exemplos de retorsão é o conhecido soneto do escritor brasileiro da época barroca Gregório de Matos Guerra:

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa piedade me despido,
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido,
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada
Glória tal, e prazer tão repentino

Vos deu, como afirmais na Sacra História:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada
Cobrai-a, e não queirais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

O autor baseia-se em fatos bíblicos para convencer Deus a perdoar-lhe os pecados. Diz ele que, se Deus não lhe perdoar, estará contradizendo sua própria lição de perdão, ilustrada na parábola do filho pródigo.

RIDÍCULO

O argumento do ridículo consiste em criar uma situação irônica, ao se adotar, de forma provisória, um argumento do outro, extraindo dele todas as conclusões, por mais estapafúrdias que sejam. Um exemplo desse procedimento pode ser visto na carta abaixo que um ouvinte escreveu a Laura Schlessinger, uma conhecida locutora de rádio nos Estados Unidos que, perguntada sobre a homossexualidade, afirmou que se tratava de uma *abominação*, algo a ser repelido com horror, pois assim afirma a Bíblia no livro Levítico 18: 22. Diz o ouvinte em sua carta:

Querida Dra. Laura

Muito obrigado por se esforçar tanto para educar as pessoas segundo a Lei de Deus. Eu mesmo tenho aprendido muito do seu programa de rádio e desejo compartilhar meus conhecimentos com o maior número de pessoas possível. Por exemplo, quando alguém se põe a defender o estilo homossexual de vida eu me limito a lembrar-lhe que o livro de Levítico, no capítulo 18, versículo 22, estabelece claramente que a homossexualidade é uma abominação. E ponto final… Mas, de qualquer forma, necessito de alguns conselhos adicionais de sua parte, a respeito de outras leis bíblicas concretamente e sobre a forma de cumpri-las:

1. Gostaria de vender minha filha como serva, tal como o indica o livro de Êxodo 21: 7. Nos tempos em que vivemos, na sua opinião, qual seria o preço adequado?

2. O livro de Levítico 25: 44 estabelece que posso possuir escravos, tanto homens quanto mulheres, desde que sejam adquiridos de países vizinhos. Um amigo meu afirma que isso só se aplica aos mexicanos, mas não aos canadenses. Será que a senhora poderia esclarecer esse ponto? Por que não posso possuir canadenses?

3. Sei que não estou autorizado a ter qualquer contato com mulher alguma no seu período de impureza menstrual (Levítico 18: 19, 20: 18 etc.). O problema que se me coloca é o seguinte: como posso saber se as mulheres estão menstruadas ou não? Tenho tentado perguntar-lhes, mas muitas mulheres são tímidas e outras se sentem ofendidas.

4. Tenho um vizinho que insiste em trabalhar no sábado. O livro de Êxodo 35: 2 claramente estabelece que quem trabalha aos sábados deve receber a pena de morte. Isso quer dizer que eu, pessoalmente, sou obrigado a matá-lo? Será que a senhora poderia, de alguma maneira, aliviar-me dessa obrigação aborrecida?

5. No livro de Levítico 21: 18-21, está estabelecido que uma pessoa não pode se aproximar do altar de Deus se tiver algum defeito na vista. Preciso confessar que eu preciso de óculos para ver. Minha acuidade visual tem de ser 100% para que eu me aproxime do altar de Deus? Será que se pode abrandar um pouco essa exigência?

6. A maioria dos meus amigos homens tem o cabelo bem cortado, muito embora isto esteja claramente proibido em Levítico 19: 27. Como é que eles devem morrer?

7. Eu sei, graças a Levítico 11: 6-8, que quem tocar a pele de um porco morto fica impuro. Acontece que adoro jogar futebol americano, cujas bolas são feitas de pele de porco. Será que me será permitido continuar a jogar futebol americano se usar luvas?

8. Meu tio tem uma granja. Deixa de cumprir o que diz Levítico 19: 19, pois que planta dois tipos diferentes de semente no mesmo campo e também deixa de cumprir a lei, pois sua mulher usa roupas de dois tecidos diferentes, a saber, algodão e poliéster. Além disso, ele passa o dia proferindo blasfêmias e maldizendo. Será que é necessário levar a cabo o complicado procedimento de reunir todas as pessoas da vila para apedrejá-lo? Não poderíamos adotar um procedimento mais simples, qual seja, o de queimá-lo numa reunião privada, como se faz com um homem que dorme com a sua sogra, ou uma mulher que dorme com o seu sogro (Levítico 20: 14)?

Sei que a senhora estudou estes assuntos com grande profundidade de forma que confio plenamente na sua ajuda. Obrigado de novo por recordar-nos que a Palavra de Deus é eterna e imutável[1].

Como vemos, o autor da carta finge aceitar o argumento da radialista e passa a aplicá-lo de maneira ridícula a diferentes situações, gerando paradoxos bastante engraçados.

O escritor Luís Fernando Veríssimo escreveu, certa vez, uma crônica, utilizando a técnica do ridículo. Trata-se da história de um pobre cego que não tinha conseguido encontrar um cão para guiá-lo pelas ruas da cidade e, como diz o provérbio que “quem não tem cão caça com gato”, arrumou ele um gato.

Depois de certo tempo, era visto passeando não só pelas ruas da cidade, guiado pelo gato, mas também por cima dos muros, por sobre os telhados e por outros lugares insólitos frequentados usualmente por esses felinos. Por isso eu prefiro dizer: *quem não tem cão melhor não caçar, porque gato só atrapalha!*

DEFINIÇÃO

Para entender o uso das definições como técnicas argumentativas, precisamos, primeiramente, conceituá-las. As definições podem ser: lógicas, expressivas, normativas e etimológicas.

Definições Lógicas. Se queremos definir logicamente uma janela, podemos começar dizendo o seu gênero: *janela é UMA ABERTURA NA PAREDE*. Mas, se ficarmos somente nisso, não teremos uma definição. Afinal, uma porta também é uma abertura na parede. Devemos, portanto, acrescentar diferenças entre essa abertura e outras também possíveis. Diremos então: *janela é uma abertura na parede EM UMA ALTURA SUPERIOR AO SOLO*. Mas um orifício feito com uma broca pode ser também uma abertura na parede em uma altura superior ao solo. Devemos, portanto, explicitar outras diferenças, dizendo, finalmente, *que uma janela é uma abertura ampla numa parede, em uma altura superior ao solo, com a finalidade de iluminação e ventilação.*

As definições lógicas podem ser esquematizadas a partir da seguinte fórmula:

Termo = {gênero + diferença 1 + diferença 2 + …….. + diferença n}

Definições Expressivas. Uma definição expressiva não tem nenhum compromisso com a lógica. Depende de um ponto de vista. Um arquiteto pode, por exemplo, definir janela como *uma oportunidade para contemplar o verde*. Millor Fernandes criou uma definição de família, satirizando a falta de comunicação entre seus membros, dizendo que *família é um conjunto de pessoas que têm a chave de uma mesma casa.*

Definições Normativas. As definições normativas indicam o sentido que se quer dar a uma palavra em um determinado discurso e dependem de um acordo feito com o auditório. Um médico poderá dizer, por exemplo: – *Para efeito legal de transplante de órgãos, vamos considerar a morte do paciente como o desaparecimento completo da atividade elétrica cerebral.*

Definições Etimológicas. As definições etimológicas são fundamentadas na origem das palavras. Podemos dizer, como exemplo, que *convencer* significa vencer junto com o outro, pois é formada pela preposição *com* mais o verbo *vencer.* Se fosse vencer o outro ou contra o outro, deveria ser *contravencer.* É preciso, contudo, prestar atenção a um fato importante. Às vezes, as definições etimológicas não correspondem mais à realidade atual. Tal é o caso, por exemplo, da palavra á*tomo* que, examinada etimologicamente, quer dizer *aquilo que não pode ser dividido* (a + tomo). Mas todos sabemos, hoje em dia, que os átomos são compostos de muitas partículas subatômicas e podem ser divididos por meio da fissão nuclear.

As definições expressivas e etimológicas são as mais utilizadas como técnicas argumentativas, uma vez que permitem a fixação de pontos de vista como teses de adesão inicial. Um arquiteto poderá tentar convencer um cliente a aceitar modificações na localização das janelas de um projeto, ou no seu paisagismo, a partir da definição expressiva (tese de adesão inicial) de que uma janela deve ser sempre uma oportunidade para se contemplar o verde.

A filósofa Marilena Chauí utiliza, no texto a seguir, a definição etimológica de *religião*, para explicar o modo como as várias culturas se relacionam com o sobrenatural:

> A palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). A religião é um vínculo. Quais as partes vinculadas? O mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a Natureza (água, fogo, ar, animais, plantas, astros, pedras, metais, terra, humanos) e as divindades que habitam a Natureza ou um lugar separado da Natureza.
>
> Nas várias culturas, essa ligação é simbolizada no momento de fundação de uma aldeia, vila ou cidade: o guia religioso traça figuras no chão (círculo, quadrado, triângulo) e repete o mesmo gesto no ar (na direção do céu, ou do mar, ou da floresta, ou do deserto). Esses dois gestos delimitam um espaço novo, *sagrado* (no ar), e *consagrado* (no solo). Nesse novo espaço erguem-se o santuário (em latim, *templum*, templo) e, à sua volta, os edifícios da nova comunidade[2].

ARGUMENTOS FUNDAMENTADOS NA ESTRUTURA DO REAL

Os argumentos baseados na estrutura do real não estão ligados a uma descrição objetiva dos fatos, mas a pontos de vista, ou seja, a opiniões relativas a ele. Na cena III do ato III da peça *Hamlet* de Shakespeare, o jovem Hamlet, já decidido a matar o próprio tio, assassino de seu pai e usurpador do trono, encontra-o à sua mercê, orando, em uma crise de arrependimento, e argumenta:

> – É propícia a ocasião; acha-se orando. Vou fazê-lo. (*Desembainha espada.*) Mas, destarte alcança o céu. E assim me vingarei? Em outros termos: mata um canalha a meu pai; e eu, seu filho único, despacho esse mesmíssimo velhaco para o céu? É soldo e recompensa, não vingança. Assassinou meu pai, quando ele

estava pesado de alimentos, com seus crimes floridos como maio. O céu somente saberá qual o estado de suas contas; mas, de acordo com nossas presunções, não será bom. Direi que estou vingado, se o matar quanto tem a alma limpa e apta para fazer a grande viagem? Não! (*Embainha a espada.*)

– Aguarda, espada, um golpe mais terrível, no sono da embriaguez, ou em plena cólera, nos prazeres do leito incestuoso, no jogo, ao blasfemar, ou em qualquer ato que o arraste à perdição. Nessa hora, ataca-o; que para o céu vire ele os calcanhares, quando a alma estiver negra como o inferno, que é o seu destino[3].

A argumentação de Hamlet para adiar seus planos de vingança toma por base um ponto de vista sobre a morte, vigente à sua época: se alguém morresse em atitude de oração e arrependimento, iria para o céu. Seu pai fora assassinado, quando dormia. Não tivera, portanto, oportunidade de orar e arrepender-se e, por esse motivo, não deveria ainda estar no céu. Talvez estivesse em algum tipo de purgatório. Sua tese de adesão inicial, baseada nesse ponto de vista do real (estar rezando ao morrer é ter garantido o céu), o leva à sua tese principal: não matar o rei usurpador enquanto reza, adiando a vingança para o futuro.

Os principais argumentos baseados na estrutura do real são: argumento pragmático, argumento do desperdício, argumentação pelo exemplo, pelo modelo ou antimodelo e pela analogia.

ARGUMENTO PRAGMÁTICO

O argumento pragmático fundamenta-se na relação de dois acontecimentos sucessivos por meio de um vínculo causal. O argumento de Hamlet, no exemplo anterior, trabalha nessa linha, pois, deixando de matar o rei usurpador, evita que essa morte seja causa de um acontecimento futuro que ele não deseja: que a alma do tio vá para o céu. O mais comum, entretanto, é a transferência de valor de uma consequência para a sua causa. Exemplo: uma semana após a implantação do Novo Código Nacional de Trânsito, em 1998, os jornais divulgaram uma estatística que comprovava um decréscimo de acidentes com vítimas da ordem de 56%. Essa estatística serviu de tese de adesão inicial para a tese principal: a de que o novo Código era uma coisa boa. Para que o argumento pragmático funcione é preciso que o auditório concorde com o valor da consequência. O texto a seguir, de autoria de Paulo Coelho, utiliza o argumento pragmático:

PREVENÇÃO

Paulo Coelho

O mullah Nasrudin chamou o seu aluno preferido: “Vá pegar água no poço”, disse.

O menino preparou-se para fazer o que lhe fora pedido. Antes de partir, entretanto, levou um cascudo do sábio.

“E não entre em contato com jogadores e pessoas vaidosas, senão terminará perdendo sua alma!”, disse o sábio.

“Ainda nem saí de casa, e já recebi um cascudo! O senhor está me castigando por algo que não fiz!”

“Com as coisas importantes na vida, não se pode ser tolerante”, disse Nasrudin. “De que adiantaria castigá-lo, depois que já tivesse perdido sua alma?”[4]

O valor de manter pura a alma do menino é transferido para a causa: o castigo aparentemente injusto.

A lei do carma para os hindus fundamenta-se no argumento pragmático. Dizem eles que os males que as pessoas sofrem na vida presente, sem razão aparente, são justificados por faltas cometidas em existências anteriores. A causa, que não é visível nesta vida, estaria em uma vida passada. Trata-se do carma dessa pessoa.

É preciso, contudo, bastante cuidado e, sobretudo, muita ética, no uso do argumento pragmático. Caso contrário, estaremos de acordo com aquela máxima que diz que *os fins justificam os meios.* Muitas pessoas acham que, porque tiveram uma educação rígida, tornaram-se competentes e, por esse motivo, pretendem, quando forem pais, educar seus filhos da mesma maneira.

As superstições são também fundamentadas no argumento pragmático. O supersticioso acredita, por exemplo, que, como foi assaltado numa esquina após um gato preto ter passado à sua frente, o motivo foi o gato. Transfere o azar do assalto para a causa supersticiosa do gato preto.

ARGUMENTO DO DESPERDÍCIO

Esse argumento consiste em dizer que, uma vez iniciado um trabalho, é preciso ir até o fim para não perder o tempo e o investimento. É o argumento utilizado, por exemplo, por um pai que quer demover o filho da ideia de abandonar um curso superior em andamento. Bossuet, grande orador sacro, bispo da cidade francesa de Meaux, utilizava esse argumento, ao dizer que os pecadores que não se arrependem e, dessa maneira, não conseguem salvar suas almas estão desperdiçando o sacrifício feito pelo Cristo que, afinal, morreu para nos salvar.

ARGUMENTAÇÃO PELO EXEMPLO

A argumentação pelo exemplo acontece quando sugerimos a imitação das ações de outras pessoas. Podem ser pessoas célebres, membros de nossa família, pessoas que conhecemos em nosso dia a dia, cuja conduta admiramos. Posso defender a tese principal de que as pessoas de mais de cinquenta anos ainda podem realizar grandes coisas em suas vidas, utilizando como tese de adesão inicial o exemplo de Júlio César que, depois dos cinquenta anos, venceu os gauleses, derrotou Pompeu e tornou-se governador absoluto em Roma.

Dizem que, quando Tancredo Neves pretendia ser candidato à presidência da República, houve, dentro do PMDB, rumores contrários à sua candidatura, alegando ter ele idade avançada. Imediatamente, Tancredo argumentou pelo exemplo, dizendo que, aos 23 anos, Nero tinha posto fogo em Roma e que, com 71 anos, Churchill tinha vencido os nazistas, na Segunda Guerra Mundial[5].

ARGUMENTAÇÃO PELO MODELO OU PELO ANTIMODELO

A argumentação pelo modelo é uma variação da argumentação pelo exemplo. Os americanos costumam tomar George Washington e Abraham Lincoln como modelos de homens públicos. Aqui no Brasil, falamos em Oswaldo Cruz, Santos Dumont, mas também em Albert Einstein. Podemos dizer a um garoto que ele não deve acanhar-se de ter problemas em matemática (tese principal), pois até mesmo Einstein tinha problemas em matemática (tese de adesão inicial).

A argumentação pelo ANTIMODELO fala naquilo que devemos evitar. Segundo Montaigne, o antimodelo é mais eficaz que o modelo. Dizia ele, citando o estadista romano Catão, que "*os sensatos têm mais que aprender com os loucos do que os loucos com os sensatos"*. Contava também a história de um professor de lira que costumava fazer seus discípulos ouvirem um mau músico que morava em frente da sua casa, para que aprendessem a odiar as desafinações.

Um caso comum de antimodelo é o do pai alcoólatra. Raramente pais alcoólatras têm filhos alcoólatras. O horror ao antimodelo é tamanho que, muitas vezes, os filhos de alcoólatras acabam tornando-se completamente abstêmios.

ARGUMENTAÇÃO PELA ANALOGIA

Quando queremos argumentar pela analogia, utilizamos como tese de adesão inicial um fato que tenha uma relação analógica com a tese principal.

O renomado médico baiano Elsimar Coutinho utiliza a argumentação pela analogia, em um livro chamado *Menstruação, a Sangria Inútil*, que defende a tese (principal) de que as mulheres devem evitar a menstruação tomando uma medicação que iniba a ovulação. Ao ser questionado se isso não seria interromper uma coisa natural, diz ele que nem tudo aquilo que é natural é bom.

Um terremoto, por exemplo, é uma coisa natural e não é boa. Uma enchente é uma coisa natural e não é boa. Uma infecção por bactérias é uma coisa natural e não é boa. Tanto que tomamos antibióticos para combatê-la. Segundo ele, a menstruação, embora natural, tem aspectos indesejáveis como a tensão pré-menstrual, e o perigo de enfermidades graves como a endometriose. Combatê-la, pois, com medicamentos, como fazemos com os antibióticos em relação a uma infecção, é uma medida acertada, diz ele.

Completa ele a sua argumentação, ainda por analogia, dizendo que, assim como a humanidade viveu dois mil anos sob os ensinamentos de Hipócrates e Galeno, segundo os quais a sangria era o mais poderoso e eficiente remédio para todos os males, muitas mulheres ainda veem a menstruação como um mecanismo purificador pelo qual a natureza se livra de um sangue sujo ou ruim.

Um dos exemplos mais conhecidos de argumentação por analogia dentro da literatura brasileira é o seguinte trecho do romance *Quincas Borba* de Machado de Assis, em que o personagem Quincas Borba pretende defender uma filosofia chamada Humanitismo, que é, na verdade, uma espécie de paródia à filosofia positivista muito cultuada no Brasil, na época do autor:

> – Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas[6].

Quincas Borba defende, por meio da analogia da guerra pelas batatas, a morte como algo positivo. Momentos antes, tinha narrado a Rubião a morte de sua avó, atropelada por uma sege (uma espécie de carruagem), fato que, paradoxalmente, não lhe tinha provocado a menor comoção.

A argumentação pela analogia não precisa ser longa. Às vezes, em uma frase é possível sintetizá-la, como fez Ibn Al-Mukafa[7], que, para convencer as pessoas a não ajudarem pessoas ingratas, diz que "*Quem põe seus esforços a serviço dos ingratos age como quem lança a semente à terra estéril, ou dá conselhos a um morto, ou fala em voz baixa a um surdo"*.

1. http://cantonoturno.blogspot.com. Acesso em 6.4.2009.
2. Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*, p. 298.
3. Shakespeare, *Hamlet*, pp. 141-142.
4. *Folha de S. Paulo*, 26.4.1996, p. 4-2.
5. Na verdade, Tancredo exagerou um pouco, pois, quando Roma foi incendiada, em 64 d.C., Nero tinha 37 anos de idade e não 23.
6. Machado de Assis, *Quincas Borba*, pp. 648-649.
7. Ibn Al-Mukafa, *Calila e Dimna*, trad. de Mansour Challita, Rio de Janeiro, Record, s.d., p. 33.

CUIDADO COM AS FALÁCIAS NÃO FORMAIS

Muitas vezes, somos levados a acreditar em argumentos falsos, mas que têm um certo poder de nos atingir psicologicamente. São as *Falácias não Formais*. É muito importante que aprendamos a nos defender delas. As principais são as seguintes:

CONCLUSÃO INATINGENTE

É um argumento que tira uma conclusão indevida de um fato ou princípio. Imaginemos, num Tribunal de Júri, um advogado de acusação dizendo algo como:

– Ser assassinado por alguém que convive diariamente conosco, que come conosco, que passeia conosco, que dorme em nossa casa é dez vezes mais cruel do que ser assassinado por uma pessoa estranha, por um ladrão qualquer que nos ataca para roubar a carteira e alguns cartões de crédito. Por isso, o réu, que está sendo acusado de matar a esposa, deve ser condenado à pena máxima prevista no Código Penal.

Ora do fato de o crime cometido por um familiar ser mais chocante do que os que vitimam pessoas estranhas não se pode tirar a conclusão de que o réu acusado desse crime seja culpado. Isso só pode ser feito levantando provas, testemunhos etc., mas não por esse tipo de raciocínio. Ou seja, o réu só poderá ser condenado se, de fato, tiver cometido o crime que lhe é imputado.

ARGUMENTUM AD BACULUM

Esse argumento fundamenta-se no princípio de que é a força que faz o direito. Quando uma mãe, para afastar o filho pequeno de perto do fogão, em vez de dizer que “é muito quente”, que ele pode se machucar, diz simplesmente: – *Sai daí, senão você apanha!*, está usando o *Argumentum ad Baculum*. O mesmo acontece quando um jornalista, em vez de dizer que o Irã ou a Coreia do Norte devem abster-se de construir armas atômicas, para não aumentar o perigo de guerras de destruição em massa, diz que esses países não devem armar-se nuclearmente, porque podem, a qualquer momento, ser bombardeados pelos Estados Unidos.

ARGUMENTUM AD HOMINEM

Esse argumento acontece quando o julgamento dos fatos é desviado para pessoas. Dizer que devemos votar em alguém para governador ou para presidente porque é religioso, ou honesto, ou bonito é utilizar um *Argumentum ad Hominem*. Devemos votar nele se, de fato, apresentar condições objetivas de administrar bem o estado ou o país.

Os mais célebres casos de emprego desse argumento foram os julgamentos em tribunais penais feitos com base nas ideias de um famoso médico italiano chamado Cesare Lombroso, que, em um livro chamado *O Homem Delinquente*, publicado em 1876, "demonstra" que os criminosos natos geralmente apresentam deformações ósseas no crânio, queixo proeminente, orelhas de abano e aspecto simiesco. Coitadas das pessoas feias! As ideias de Lombroso chegaram a influenciar gente famosa como Émile Zola e Anatole France e, no Brasil, o médico Raimundo Nina Rodrigues, que via o negro como um marginal em potencial e a mestiçagem como coisa perigosa. Chegou mesmo a escrever um livro chamado *Mestiçagem, Degenerescência e Crime*. Na Alemanha nazista, as ideias de Lombroso ajudaram Hitler a realizar a sua limpeza étnica.

ARGUMENTUM AD IGNORANTIAM

Essa falácia sustenta a ideia de que uma proposição é verdadeira porque até aquele momento não se demonstrou sua falsidade, ou é falsa porque até aquele momento não se demonstrou sua veracidade. Dizer, por exemplo, que não há vida após a morte ou que não há vida em outros planetas porque, até agora, ninguém provou é utilizar o *Argumentum ad Ignorantiam*. Dessa maneira, em tempos antigos, era possível "provar" que a Terra era plana, uma vez que ninguém tinha demonstrado o contrário. Afinal, Colombo, que descobriu a América, e Fernão de Magalhães, cuja expedição fez a primeira viagem de circunavegação no planeta, praticaram seus feitos apenas no final do século XV e princípio do século XVI, respectivamente. Apenas no Tribunal do Júri esse tipo de argumento não é uma falácia: "Ninguém é culpado até prova em contrário". Foi assim que O. J. Simpson foi absolvido, em 1995, da acusação de ter matado sua ex-esposa Nicole Brown e o amigo dela Ronald Goldman.

ARGUMENTUM AD MISERICORDIAM

Comete-se essa falácia, quando se apela à piedade para que se aceite uma determinada conclusão. Dizer, por exemplo, que determinado funcionário de uma empresa merece aumento, porque sua esposa acaba de ter o quarto filho e paga um aluguel muito alto, é utilizar um *Argumentum ad Misericordiam*. Há uma conhecida anedota sobre um criminoso que havia matado os próprios pais e que pedia absolvição sob o argumento de que tinha ficado órfão.

ARGUMENTUM AD POPULUM

Essa falácia tem um nome mais vulgar: demagogia. Acontece quando alguém dirige um apelo emocional ao povo com o propósito de ganhar aprovação para uma conclusão que não se sustenta por um raciocínio válido. Um exemplo claro desse tipo de argumento é o de caudilhos que procuram reeleger-se *ad aeternum*, pedindo ao povo que lhes dê a oportunidade de salvar o país da miséria, das garras de países imperialistas ou daquilo que lhes venha à cabeça no momento em que estão discursando sobre um palanque.

ARGUMENTUM AD VERECUNDIAM

É o argumento de autoridade. Explora o sentimento que as pessoas costumam ter por alguém famoso em alguma área. Quando alguém diz que o plural de *raio ultravioleta* é *raios ultravioleta*, porque o professor *x* ou a gramática *y* assim disseram, está fazendo uso dessa falácia. Aliás, muitas propagandas de televisão utilizam essa falácia. Põem um *chef* famoso ao lado de uma marca de margarina ou um jogador de futebol famoso ao lado de um par de tênis para transferir credibilidade a esses produtos.

ARGUMENTO DA CAUSA FALSA

Essa falácia também tem um enunciado latino: *Post hoc, propter hoc*. Traduzindo: “Depois disso, por causa disso”. Vimos essa falácia quando estudamos, no capítulo anterior, o Argumento Pragmático e o seu mau uso pelas pessoas supersticiosas. As chamadas “receitas da comadre” contêm, muitas vezes, essa falácia: – Olhe, um parente da prima da minha irmã teve uma gripe igualzinha à sua e só sarou depois que tomou chá de capim-gordura.

ARGUMENTO DA PERGUNTA COMPLEXA

Esse tipo de argumento falso parte de uma pergunta que traz uma afirmação embutida dentro dela. Exemplos: – *Você parou de bater na sua mulher? – O que você fez com o dinheiro que roubou? Por que as empresas privadas sempre são mais eficientes que as empresas públicas?* É claro que, primeiramente, o importante é saber se a pessoa acusada de bater na mulher ou de roubar dinheiro de fato cometeu essas ações reprováveis. É claro que, primeiramente, é preciso ter evidências concretas de que todas as empresas privadas são, de fato, mais eficientes do que as empresas públicas.

Bem, após estudar todas essas falácias, acredito que você esteja mais bem preparado para ter êxito em uma argumentação, sabendo evitar ser manipulado por falsas razões.

DANDO VISIBILIDADE AOS ARGUMENTOS – OS RECURSOS DE PRESENÇA

No texto abaixo, o jornalista Alasdair Palmer, comentando um livro do economista Paul Ormerod, consegue dar maior visibilidade à tese de adesão inicial de que não existe livre mercado competitivo, da seguinte maneira:

> Carlos II, um dos homens mais perspicazes que já governaram a Inglaterra, tinha grande interesse pela ciência. Certa vez ele convocou os membros da recém-criada Real Sociedade e lhes pediu para explicar por que um peixe morto pesava mais que um vivo. Os cientistas reunidos apresentaram várias teorias engenhosas e plausíveis. Então Carlos II informou que o peixe morto não pesava mais. Os cientistas não acharam graça, mas o rei se divertiu.
>
> Em *The Death of Economics* (editora Faber, 230 páginas), o destacado economista Paul Ormerod argumenta que a economia se parece muito com o problema do peixe morto: consiste em elaborar uma estrutura teórica com base num pressuposto totalmente falso. Infelizmente, dada a falta de alguém com o bom senso de Carlos II, os economistas continuaram burilando suas explicações sobre o fenômeno não existente, até este chegar ao ponto em que milhares de pessoas, com elevada inteligência e sofisticação matemática, se empenham num exercício semelhante ao que é demonstrar por que um peixe morto pesa mais que um vivo.
>
> Na opinião de Ormerod, a hipótese do "peixe morto" dos economistas é o livre mercado perfeitamente competitivo[1].

Essa história, mostrando que existe algo de ridículo no comportamento dos economistas que confiam cegamente nas regras de mercado, exerce uma função chamada de RECURSO DE PRESENÇA. Recursos de presença são, pois, procedimentos que têm por objetivo ilustrar a tese que queremos defender.

Numa venda, a demonstração do produto, o *test drive* funcionam como recursos de presença. As grandes obras viárias, como pontes e viadutos, têm a mesma função: dar visibilidade ao trabalho dos governantes e políticos. E, já que falamos em políticos, quando o ex-presidente Jânio Quadros disputava a prefeitura de São Paulo, em 1985, declarava seguidamente que era um homem pobre, que a pensão que recebia como ex-presidente não chegava a ser suficiente para pagar as despesas de manutenção de sua casa em São Paulo. Uma tarde, depois de uma gravação de TV, ele foi cercado por uns dez jornalistas, empunhando seus microfones. Um deles, então, lhe perguntou:

– Presidente [os ex-presidentes são sempre tratados como presidentes], o senhor afirma que não tem dinheiro, que sua pensão mal dá para manter sua casa. Como o senhor explica que somente no primeiro semestre deste ano foi duas vezes à Europa?

Diante da pergunta, Jânio se mostrou perturbado e começou a apalpar os bolsos, à procura de um cigarro. Imediatamente, oito repórteres socorreram o ex-presidente, oferecendo-lhe cigarros de seus próprios maços. Jânio escolheu um deles, pôs na boca e continuou a apalpar os bolsos, procurando fósforos. Imediatamente, três repórteres ofereceram a ele seus isqueiros acesos e Jânio pôde, enfim, escolhendo um isqueiro, acender seu cigarro. Feito isso, tirou uma baforada e, em seguida, disse aos repórteres:

– Vejam vocês, eu apenas fiz menção de que precisava de um cigarro. Nem cheguei a dizer nada e, logo em seguida, tive de escolher entre oito ofertas de vocês. Logo depois, fiz também menção de que precisava de fogo. Também não disse nada e, imediatamente, pude escolher entre três ofertas de fogo. Olhem, eu tenho muitos amigos. Basta dizer a eles que eu preciso ir à Europa e tenho de escolher de quem vou aceitar os recursos para a viagem.

Os repórteres sorriram e foram embora, sem incomodar mais o candidato. Jânio Quadros representou uma pequena cena de teatro, criando um recurso de presença para fundamentar sua tese de adesão inicial, e o expediente funcionou. Se ele apenas tivesse dito que recebia as passagens de amigos, o efeito não teria sido o mesmo.

O melhor recurso de presença, entretanto, são as histórias. Desde crianças, estamos acostumados a ouvi-las: contos de fada, fábulas, histórias de aventuras e mistério, histórias de amor. Para ouvir e ver histórias, vamos ao cinema, alugamos filmes. As histórias são didáticas, como as fábulas. O próprio Cristo utilizava as parábolas como recurso de presença para as lições do Evangelho. Para defender a tese de que a vida não é medida pela força de uns e pela fraqueza de outros, mas pela sagacidade, habilidade e saber, um filósofo famoso[2], autor de um livro intitulado *Calila e Dimna*, nos conta a seguinte história:

Um corvo tinha seu ninho sobre uma árvore numa montanha. Próximo a essa árvore, ficava a cova de uma cascavel. Sempre que o corvo tinha filhotes, a cascavel subia até a árvore e os comia. Desesperado, contou seu problema a um chacal, seu amigo. Aconselhou-lhe então o chacal que saísse voando e procurasse em alguma casa uma joia preciosa de alguma mulher e, encontrando-a, tomasse-a no bico e, voando e pousando alternadamente, se deixasse perseguir pelas pessoas, e jogasse a joia dentro da cova da cascavel. O corvo voou e furtou um colar dos aposentos de uma mulher que se banhava. Em seguida, fez como o chacal lhe indicara: voou e pousou até jogar o colar na cova da serpente. Para recuperar o colar, seus perseguidores mataram a cascavel.

Um argumento ilustrado por um recurso de presença tem efeito redobrado sobre o auditório. Procure sempre agregar histórias aos seus argumentos. Eles ficarão infinitamente mais sedutores.

1. Alasdair Palmer, trad. para o *Jornal da Tarde*, 1996.
2. Ibn Al-Mukafa, *Calila e Dimna*, trad. de Mansour Challita, Rio de Janeiro, Record, s.d., pp. 22-23.

PERSUADINDO AS PESSOAS

Vimos, há pouco, que persuadir é conseguir que as pessoas façam alguma coisa que queremos. Vimos, também, que isso só se torna possível, quando conseguimos gerenciar de maneira positiva nosso relacionamento com o outro. E como se faz isso? Procurando saber, em primeiro lugar, O QUE O OUTRO TEM A GANHAR fazendo o que queremos. Trata-se de uma tarefa um pouco difícil, de início, pois, na sociedade em que vivemos, o senso comum nos diz que o importante é ver sempre o que nós temos a ganhar, mesmo em prejuízo do outro.

Aquilo que queremos, portanto, deve ficar em segundo plano. Somente quando tivermos certeza de que o outro ganha, é que nos devemos preocupar com aquilo que desejamos. Às vezes isso também é perfeitamente dispensável. O que temos a ganhar, quando conseguimos persuadir um filho a estudar ou consolar um amigo por uma perda, senão a satisfação de ter conseguido esses objetivos? Realizamos isso pelo bem último do nosso próprio ser interior, o divino que habita em nós, essa parte que busca sempre ir mais além daquilo que nos prende a esta Terra, que se alegra em doar e nisso obtém sua felicidade.

A primeira lição de persuasão que temos a aprender, então, é educar nossa sensibilidade para os valores do outro. Se não formos capazes de saber quais são esses valores, de nos tornarmos sensíveis a eles, seremos incapazes de persuadir. É preciso, contudo, que se trate de valores éticos. Diante de membros da Ku Klux Klan, seria persuasivo fazer coro com seus desejos de eliminar os negros. Mas seria ético? Diante de neonazistas, seria persuasivo concordar com seus desejos de eliminar os judeus. Mas seria ético?

EMOÇÕES E VALORES

A voz do senso comum diz que o homem é um ser racional. Pesquisas recentes têm demonstrado que isso não é verdade! Nós somos seres principalmente emocionais! O que há de racional, quando seres humanos da mesma fé são capazes de se matar por diferenças milimétricas? As cruzadas, por exemplo, foram criadas para defender o cristianismo, mas, em 1204, a quarta cruzada atacou a cidade cristã de Constantinopla, matando milhares de pessoas, somente porque se tratava de cristãos ortodoxos! O que há de racional, nos dias de hoje, quando alguém prefere viajar mil quilômetros em perigosas rodovias, apenas porque tem medo de avião? É por isso que vem ganhando cada vez mais destaque entre nós o conceito de INTELIGÊNCIA EMOCIONAL[1].

Alegria, tristeza, raiva, medo e amor são nossas cores emocionais básicas. Se as misturarmos, teremos outras emoções mais complexas. Se misturarmos amor e tristeza, teremos saudade; amor e raiva, mágoa; amor e medo, ciúme. O ciúme é uma emoção tão complexa, que nela se misturam às vezes amor, medo, tristeza e raiva.

Raiva, medo e tristeza são emoções *disfóricas.* Amor e alegria, *eufóricas.* Nossos valores estão ligados às *emoções eufóricas.* Afinal, ninguém planeja uma viagem de férias para sentir-se triste ou ficar com raiva. Aliás, o homem é o único animal que planeja o futuro. Há quem diga que ele faz isso somente com a razão, mas é mentira! Os homens planejam o futuro sobretudo com suas emoções. A maior parte delas eufóricas, mas, de vez em quando, aparece também o medo, emoção disfórica, e aí nos recolhemos, nos arriscamos pouco e resistimos a mudanças. Quase sempre sentimos mais medo do desconhecido, do novo, do que dos sofrimentos a que já estamos habituados. Por esse motivo, diante do novo, preferimos quase sempre a repetição do velho.

Consultando o arquivo das nossas emoções eufóricas, constatamos a existência de valores ligados ao ÚTIL e valores ligados ao SENSÍVEL, ou à fruição, como dizia Santo Agostinho. Dinheiro, automóvel, comida são valores ligados ao útil. Torcer por um time de futebol, ouvir música, fazer turismo, possuir joias ou automóveis sofisticados são valores ligados ao sensível.

Gastamos dinheiro comprando bens materiais, usamos automóveis para viajar, comemos para manter nosso organismo vivo e trabalhando. Mas o que fazemos com uma sonata de Beethoven? Não podemos comer uma sonata de Beethoven. Podemos apenas ouvi-la. Por isso a música é um bem sensível. Às vezes, um bem pode ser ao mesmo tempo útil e sensível. Um relógio barato que marque as horas com correção é apenas um bem útil. Um Rolex, entretanto, é, além de um bem útil, um bem sensível. Um almoço frugal é um bem útil. Uma ceia sofisticada, regada a vinhos importados, é um bem sensível.

Os valores podem ser concretos, como os citados, ou abstratos, como justiça, amizade e honestidade. Esses últimos são valores ao mesmo tempo sensíveis e úteis. Meu pai me dizia, por exemplo, que, se os velhacos soubessem, seriam *honestos por velhacaria!*

Um outro dado fundamental é que os mesmos valores não são impostos a todo mundo. Eles estão ligados à multiplicidade de grupos e de emoções. Aquele que quer persuadir deve saber previamente quais são os verdadeiros valores de seu interlocutor ou do grupo que constitui o seu auditório.

O escritor português Ferreira de Castro, em um de seus principais romances, intitulado *A Selva*, conta a história dos seringueiros que eram praticamente escravizados pelos donos dos seringais, na Amazônia do começo do século. O salário pago pelo patrão tinha de ser consumido em seu próprio armazém e, como o recebido era sempre inferior àquilo que precisavam para a subsistência mensal, ficavam sempre devendo e, portanto, não podiam abandonar o trabalho. O protagonista, o próprio Ferreira de Castro que viveu de verdade essa aventura no Brasil, conseguiu safar-se dessa armadilha fazendo amizade com o dono do seringal e o “gancho emocional” para isso foi o fato de que o dono era “viciado” em palavras cruzadas, mas possuía limitada cultura para resolvê-las. Castro, intelectual que era, soube aproveitar o valor sensível das palavras cruzadas para seu patrão e, ajudando-o a resolvê-las, acabou conseguindo sua alforria, voltou a Portugal e se tornou um escritor famoso.

1. Sobre esse assunto, recomendo a leitura do livro de autoria de Wanderley Pires, *Dos Reflexos à Reflexão*.

AS HIERARQUIAS DE VALORES

Os valores de uma pessoa não têm, obviamente, todos eles a mesma importância. Tanto isso é verdade, que a expressão HIERARQUIA DE VALORES é largamente utilizada. Podemos afirmar que, num processo persuasivo, a maneira como o auditório hierarquiza os seus valores chega a ser, às vezes, até mais importante do que os próprios valores em si. Na verdade, o que caracteriza um auditório não são os valores que ele admite, mas como ele os hierarquiza. De fato, se dois grupos de pessoas possuem os mesmos valores, mas em escalas diferentes, acabam por configurar dois grupos diferentes. As hierarquias de valores variam de pessoa para pessoa, em função da cultura, das ideologias e da própria história pessoal. É conhecido o provérbio que diz que *não se deve falar em corda na casa de um enforcado.*

A exploração das hierarquias é um campo extraordinário. Em um processo persuasivo, é mortal rejeitar um valor do auditório. Imagine alguém, diante de uma assembleia de corinthianos, dizer que o Corinthians não tem condições de ganhar o campeonato! Imagine alguém, dentro de um convento de freiras, dizer que a castidade é uma tolice! O que o enunciador pode fazer, diante de uma situação que envolva algo contrário a um valor do auditório, é analisar esse valor e subordiná-lo a outros do próprio auditório, ou seja, RE-HIERARQUIZÁ-LOS.

Frank Bettger, autor de um *best-seller* intitulado *Do Fracasso ao Sucesso na Arte de Vender*, nos dá um interessante exemplo de re-hierarquização de valores. Diz ele que, durante um processo de venda, muitas vezes o comprador oferece um argumento para não comprar, que não corresponde à verdade, o que coloca um dilema ao vendedor. Se ele aceita o argumento, perde a venda. Se ele “bate de frente” com esse argumento, o resultado é o mesmo. Aconselha ele, então, que o vendedor faça uma “pergunta mágica”: – *E além disso?* Trata-se do início de um processo de re-hierarquização de valores. Um vendedor de anúncios nas páginas amarelas das listas telefônicas contou que, em visita a um cliente, dono de uma firma de informática, convenceu-o das vantagens de ter sua empresa figurando na lista. Apesar de convencido, o cliente disse a ele:

– Tudo bem, eu concordo, mas nós vamos mudar no próximo semestre e aí muda o endereço, o telefone e, se eu fizer o anúncio agora, vou jogar fora o meu dinheiro.

O vendedor sabia, de antemão, que a sede da empresa era própria e que o argumento era, portanto, falso. Sua intuição é de que devia haver algum valor oculto que ele não sabia qual era e que estava impedindo a finalização do processo persuasivo, o fechamento do negócio. Nesse momento fez então a pergunta:

– Mas e além disso? Haveria alguma outra razão para que você não fizesse o anúncio?

Veja que o vendedor não tentou desmascarar o comprador. Tentou apenas extrair dele outras informações, outros valores com os quais pudesse trabalhar. Como resposta, o cliente lhe disse:

– Além disso… o seu preço está um pouco caro e o nosso caixa este mês está baixo…

Nesse momento, o vendedor teve acesso a um valor anteriormente oculto. Disse ele então o seguinte:

– Bem, nós estamos com uma promoção de 25% de desconto este mês, com parcelamento em três vezes. Se quiser, eu posso jogar a primeira parcela para o próximo mês.

Diante disso, o cliente disse que não tinha bem certeza de que ia haver a alegada mudança e fechou o negócio, assinando a proposta de compra.

Mas, como descobrir a hierarquia de valores do outro? Pela intensidade de adesão a eles. A intensidade de adesão a valores diferentes sinaliza uma escolha hierárquica. Se perguntarmos, por exemplo, a uma garota como idealiza o homem com quem gostaria de se casar, ela nos citará valores como beleza, riqueza, cultura, fidelidade etc. Se perguntarmos a ela se preferiria casar-se com um homem extremamente belo e rico, mas infiel, ou com um menos rico e bonito, mas extremamente fiel, e sua adesão à segunda opção for maior, teremos aí uma hierarquia estabelecida.

Fatores culturais, históricos e ideológicos influem na elaboração dos valores e hierarquias. A Idade Média foi uma época da civilização caracterizada pelo teocentrismo, enquanto que o Renascimento foi uma época caracterizada pelo antropocentrismo. Na primeira, o valor hierarquicamente dominante era Deus; na segunda, o homem.

ALTERANDO A HIERARQUIA DE VALORES – OS LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO

Para re-hierarquizar os valores do nosso auditório, podemos utilizar algumas técnicas conhecidas desde a Antiguidade e que recebiam o nome de LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO. São premissas de ordem geral utilizadas para reforçar a adesão a determinados valores. O nome LUGARES era utilizado pelos gregos para denominar locais virtuais facilmente acessíveis, onde o orador pudesse ter argumentos à disposição, em momento de necessidade. São os seguintes os lugares da argumentação:

1. lugar de quantidade;
2. lugar de qualidade;
3. lugar de ordem;
4. lugar de essência;
5. lugar de pessoa;
6. lugar do existente.

LUGAR DE QUANTIDADE

No lugar de quantidade, afirma-se que qualquer coisa vale mais que outra em função de razões quantitativas. Segundo o lugar de quantidade, um bem que serve a um número muito grande de pessoas tem mais valor do que um bem que serve apenas a um pequeno grupo. Um bem mais durável é superior a um bem menos durável e assim por diante. É no lugar de quantidade que encontramos alguns dos fundamentos da democracia: ganha uma eleição aquele que tiver maior quantidade de votos; uma lei, para ser aprovada no Congresso, tem de receber maioria de votos.

Um dos traços mais característicos do lugar de quantidade é a utilização de números e estatísticas. Para colocar em destaque o despreparo dos brasileiros para conduzir automóveis, tornou-se comum, por exemplo, dizer que no Brasil ocorrem, a cada ano, cinquenta mil mortes por acidentes de trânsito, ou seja, 136 mortes por dia, ou ainda, seis mortes por hora. No trecho abaixo, de autoria do jornalista Gilberto Dimenstein, podemos ver o uso do lugar de quantidade.

39 VÍTIMAS POR HORA

Um documento elaborado pelo Ministério da Saúde mostra como as discussões nacionais estão longe dos traumas que ocorrem nos subterrâneos de nossa sociedade. Segundo estatísticas oficiais, foram registradas, no ano passado, 391 911 internações hospitalares de vítimas de abortos – 950 mulheres por dia. São 39 por hora. E qual a reação do país? Um estúpido e criminoso silêncio.

É alto, altíssimo até, o preço que se paga pela falta de coragem de se enfrentar um problema. Vivemos uma situação terrível: não temos um projeto de planejamento familiar, o que em si, já é crime. E um dos resultados – apenas um – são as 39 internações por hora[1].

John Kenneth Galbraith, em seu livro *A Era da Incerteza*, num trecho em que quer demonstrar a solidez da aliança dos capitalistas com as classes governantes, para fazer a guerra na primeira metade do século XX, utiliza também um lugar de quantidade. Vejamos o trecho:

A guerra no Ocidente estava mostrando não a fraqueza da coalizão dos capitalistas com as tradicionais classes governantes em seu poder de comandar as massas; estava mostrando sua quase inacreditável solidez. Estava demonstrando que ela podia enviar milhões à morte com nada mais que um simples murmúrio, e geralmente com entusiasmo.

No Dia D, em 1944, o grande dia decisivo para a guerra no Ocidente, 2 941 soldados americanos, ingleses e canadenses foram mortos. No dia 1º de julho de 1916, primeiro dia da Batalha do Somme – apenas um único dia de uma única batalha – 19 240 soldados ingleses foram mortos ou morreram em consequência de ferimentos. Para libertar a França em 1944, os exércitos aliados perderam nada menos que 40 mil homens. Para avançar menos de seis milhas no rio Somme, em 1916, ingleses e franceses perderam 145 000 homens. A Batalha do Somme foi, em parte, para aliviar a pressão sobre Verdun – um ponto disputado. Em Verdun, no mesmo ano, um total de 270 000 soldados franceses e alemães foram mortos[2].

Na seguinte poesia oriental, retirada por Challita[3] de uma coletânea intitulada *O Pavilhão dos Prazeres Proibidos*, o poeta utiliza o lugar de quantidade para convencer um homem a esquecer uma mulher que o tinha abandonado:

GRÃOS DE ARROZ

Que faz o pássaro quando o grão de arroz que
se preparava para bicar é removido pelo
vento da borda da janela?

Põe-se a procurar outro grão, pois os celeiros estão cheios.

Deixa, pois, meu amigo, de te preocupar e
sobrecarregar a testa. Não são as mulheres quase
tão numerosas quanto o são os grãos de arroz?

LUGAR DE QUALIDADE

O lugar de qualidade se contrapõe ao lugar de quantidade, pois contesta a virtude do número. Valoriza o único, o raro. O exemplo clássico do lugar de qualidade é o de um animal de estimação. Um cão é, de um ponto de vista geral, apenas mais um exemplar da sua espécie, mas, para a criança a quem pertence, é um exemplar único. Sob a óptica desse lugar, tudo aquilo que é ameaçado ganha valor maior. Podem ser as baleias, o urso panda ou o mico-leão-dourado.

Por que é que um original de Picasso alcança milhares de dólares em um leilão, se podemos ter uma cópia idêntica em casa, por três dólares? Pelo lugar de qualidade. Aquele quadro é o único que foi pintado diretamente por Picasso. Um outro exemplo é a teoria do *carpe diem* (aproveite o dia). Essa teoria utiliza o lugar de qualidade, dizendo que a vida é uma só, a juventude é uma só e que, por isso, devemos aproveitar o momento. Os poetas do Renascimento costumavam utilizar esse lugar de qualidade, construindo poemas que convidavam a mulher amada à prática do amor. Argumentavam que ela deveria aproveitar o frescor da mocidade para amar, porque esse momento era único, antes da velhice inevitável. Os seguintes versos do poeta renascentista francês Ronsard são um belo exemplo desse procedimento:

Pequena, vamos ver se a rosa
que esta manhã abriu
seu vestido de púrpura, ao sol,
não perdeu esta tarde
as dobras de seu vestido vermelho
e sua tez igual à sua.

Outros exemplos de lugar de qualidade podem ser encontrados no provérbio de Confúcio, *Mais vale acender uma vela do que maldizer a escuridão*, ou na frase de Sêneca: *Ninguém ama sua pátria porque ela é grande, mas porque é sua.* No primeiro caso, uma vela se opõe à “quantidade” da escuridão, no segundo, o fato de alguém ter apenas uma única pátria assume um valor maior do que a quantidade do seu território.

Em alguns períodos da História Ocidental, os lugares de quantidade predominam sobre os lugares de qualidade; em outros, acontece o contrário. No chamado Classicismo, por exemplo, predominou o lugar de quantidade do universalismo. Já no Romantismo, predominou o lugar de qualidade do individualismo. No Classicismo, os poetas cantavam o amor geralmente de modo universal, como faz Camões em seu famoso soneto:

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Já os românticos procuravam falar do próprio amor individual e subjetivo, como no seguinte trecho do *Werther* de Goethe:

Não, eu não me engano! Li nos seus olhos negros um verdadeiro interesse por mim e pela minha sorte. Sim, eu sinto que meu coração pode crer que ela… Ousarei, poderei pronunciar estas palavras que resumem o paraíso?… Eu sinto que ela me ama! (p. 322).

LUGAR DE ORDEM

O lugar de ordem afirma a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades etc. Uma conhecida marca de cerveja no Brasil utilizava em suas peças publicitárias o *slogan: a primeira cerveja brasileira em lata.* Com tantas marcas de cerveja no mercado, de igual qualidade, o lugar de ordem aparece como um elemento hierarquizador. É como se o consumidor entendesse *a melhor cerveja brasileira em lata.* Havia uma outra cerveja que se intitulava *a número 1*. Nessa mesma linha, foi feita também certa vez a propaganda de uma peça íntima feminina: *O primeiro sutiã a gente nunca esquece!*

As grandes invenções da humanidade também são valorizadas pelo lugar de ordem. Quem será mesmo que inventou o avião? Santos Dumont ou os irmãos Wright? E a fotografia? Daguerre ou Hércules Florence? O lugar de ordem é o fundamento das competições. O *podium*, tanto das corridas de fórmula 1, quanto dos jogos olímpicos, apresenta o primeiro lugar em nível superior ao segundo e ao terceiro, e o segundo lugar à direita do primeiro, considerada uma posição hierarquicamente superior à esquerda, onde se situa o terceiro lugar. As medalhas distribuídas aos vencedores refletem essa ordem: primeiro lugar, ouro; segundo lugar, prata; e terceiro lugar, bronze.

Vejamos o poema oriental abaixo, de autoria de Ilia Abu-Madi[4], em que um jovem argumenta com sua amada, utilizando o lugar de ordem e também o de qualidade:

CONVITE

> Vem. Bebe comigo este vinho que cintila como um diamante, e mais ainda.
> E demos de beber ao narciso falador, pois, ébrio, não nos reconhecerá, nem verá o que faremos, e amanhã nada poderá contar sobre nós…
> Vem. Desfrutemos os prazeres enquanto houver prazeres e antes que a vida nos prive do desejo. Se a aurora não nos acordar, nada nos acordará: nem riquezas, nem saber.
>
> Vem. Libertemos nossas almas dos preconceitos. Vê a flor espalhar seu perfume no vale, ouve o pássaro no espaço cantar sua canção. Quem repreendeu a flor? Quem condenou o pássaro?
>
> Quantas vezes obedecemos aos homens e desobedecemos ao criador dos homens!
> Deus quis que amemos quando criou o amor, e depositou a paixão em ti quando a depositou em mim. Sua vontade é sempre justificada.
> Que culpa, pois, tens se amas? Que culpa tenho se amo?
> Deixa os censores e os moralistas repetirem suas mentiras e tolices.
> Pode o córrego cantar, e a flor, perfumar, e os pássaros, se acasalar, e não pode o coração – ele que é o coração – embriagar-se e amar?

Nesse texto, há um momento em que o poeta utiliza um lugar de qualidade, o do *carpe diem*, quando diz "*Desfrutemos os prazeres enquanto houver prazeres e antes que a vida nos prive do desejo"*. Quer ele dizer que a juventude, o momento dos prazeres, é única. A arquitetura argumentativa do poema é construída, entretanto, principalmente dentro do lugar de ordem. O poeta situa hierarquicamente Deus, os homens e os elementos da natureza (pássaros e flores). A tese defendida é a de que os homens, censores e moralistas, podem ser desobedecidos em caso de paixão, pois Deus, situado acima dos homens, permite até mesmo que os pássaros (inferiores aos homens) se acasalem, cantem e sejam felizes.

Um outro texto que exemplifica o lugar de ordem é a seguinte letra de Chico Buarque de Holanda:

> SOBRE TODAS AS COISAS
>
> Pelo amor de Deus,
> não vê que isso é pecado
> desprezar quem lhe quer bem.
> Não vê que Deus até fica zangado,
> vendo alguém
> abandonado pelo amor de Deus.

Ao nosso Senhor
pergunte se ele produziu nas trevas
o esplendor
se tudo foi criado
o macho, a fêmea
o bicho, a flor
criado para adorar o Criador

E se o Criador inventou a
criatura por favor
se do barro fez alguém
com tanto amor
para amar Nosso Senhor?
Não. Nosso Senhor
não há de ter lançado
em um movimento
Terra e céu
estrelas percorrendo o firmamento
em carrossel
para circular em torno ao Criador.
Ou será que o Deus que criou
nosso desejo
é tão cruel. Mostra os vales
onde jorra o leite e o mel
e estes vales são de Deus.
Pelo amor de Deus,
não vê que isso é pecado
desprezar quem lhe quer bem.
Não vê que Deus até fica zangado
vendo alguém
abandonado pelo amor de Deus?

LUGAR DE ESSÊNCIA

O lugar de essência valoriza indivíduos como representantes bem caracterizados de uma essência. É a justificativa dos concursos de *miss.* Para ser eleita, a candidata precisa apenas estar o mais próximo possível daquilo que um júri, em determinado tempo e local, considere a essência de uma mulher bonita. Os chamados vultos históricos também são valorizados pelos lugares de essência.

Admiramos Rui Barbosa como representante da essência daquilo que seria um jurista; Duque de Caxias como representante da essência daquilo que seria um militar, e assim por diante. Os galãs e as “estrelas” de cinema também são valorizados pelo lugar da essência. Eles são os representantes da essência daquilo que seria um homem capaz de conquistar todas as mulheres e daquilo que seria uma mulher capaz de conquistar todos os homens.

A mesma coisa acontece com objetos de marcas famosas, verdadeiros ícones da sociedade de consumo. Quando alguém pensa em um bom automóvel, o lugar de essência traz à sua mente marcas como Mercedes, BMW, Ferrari, Jaguar. Quando alguém pensa em um bom relógio, o lugar de essência sugere marcas como Rolex, Patek Philippe, Ômega.

LUGAR DE PESSOA

O lugar de pessoa afirma a superioridade daquilo que está ligado às pessoas. *Primeiro as pessoas, depois as coisas!* é o *slogan* que materializa esse lugar. Quando um candidato a governador diz, por exemplo, que, se for eleito, construirá trinta escolas, seu opositor dirá, utilizando o lugar de pessoa, que não construirá escolas. Procurará, isto sim, dar condições mais humanas ao trabalho do professor, melhores salários, programas de reciclagem etc. Dará preferência ao homem, não aos tijolos. O seguinte trecho, de autoria de José Sarney, utiliza o lugar de pessoa:

> A democracia brasileira está marchando para ser a liberdade do mercado, do deus mercado, erigido como senhor da guerra e da paz, o mágico sistema que pode resolver tudo. O mercado não resolve os problemas da fome, das doenças, da segurança. Não vejo senão como uma ficção desonesta que a solução para o bem-estar seja um Estado mínimo e uma sociedade economicamente permissiva.
>
> Condeno o Estado, polvo de mil tentáculos, invadindo os setores privados. Mas tem de ser forte para harmonizar conflitos, proteger os mais fracos, tornar efetiva a livre concorrência e, sobretudo, ser gestor de um aparato que aprofunde a democracia, voltado para coibir as injustiças. É da soberania divina que “o homem não foi feito para o Sábado, e sim o Sábado para o homem”. […] O mercado, considerado sob o ponto de vista dogmático e sagrado, leva ao desemprego estrutural, ao desemprego conjuntural. O homem fica transformado num insumo que pode ser desagregado do conjunto da produção. Desempregar para diminuir custos, como se pudéssemos abstrair do desempregado todas as consequências humanas de sua condição[5].

LUGAR DO EXISTENTE

O lugar do existente dá preferência àquilo que já existe, em detrimento daquilo que não existe. Quando o namorado de uma garota diz que no ano seguinte arrumará um novo emprego e que, então, terá condições de financiar um excelente apartamento para poderem se casar, a garota diz, utilizando o lugar do existente: – *Não me interessa o que você terá condições de fazer se conseguir um novo emprego! – Quero saber que tipo de apartamento você é capaz de alugar agora, com o que você tem, para podermos nos casar em seis meses.* O emprego que já existe é hierarquizado acima do emprego que ainda não existe.

1. *Folha de S. Paulo*, 14.11.1992, p. 2.
2. J. K. Galbraith, *A Era da Incerteza*, 2. ed., São Paulo, Pioneira, 1980, pp. 145-146.
3. M. Challita, *Os Mais Belos Pensamentos de Todos os Tempos*, 4. ed., Rio de Janeiro, ACIGI, s.d., p. 360.
4. *Apud* Challita, *op. cit.*, p. 353.
5. José Sarney, "O Homem e o Sábado", *Folha de S. Paulo*, 12.9.1997, p. 1-2.

AFINAL DE CONTAS, O QUE É ARGUMENTAR?

Argumentar, como vimos, não é tentar provar o tempo todo que temos razão, impondo nossa vontade. Aqueles que agem assim não passam de pessoas irritantes e quase sempre mal-educadas. Argumentar é, em primeiro lugar, convencer, ou seja, vencer junto com o outro, caminhando ao seu lado, utilizando, com ética, as técnicas argumentativas, para remover os obstáculos que impedem o consenso.

Argumentar é também saber persuadir, preocupar-se em ver o outro por inteiro, ouvi-lo, entender suas necessidades, sensibilizar-se com seus sonhos e emoções. A maior parte das pessoas, neste mundo, só é capaz de pensar em si mesma. Por isso, o indivíduo que procura pensar no outro, investir em sua autoestima, praticamente não enfrenta concorrência. Argumentar é motivar o outro a fazer o que queremos, mas deixando que ele faça isso com autonomia, sabendo que suas ações são frutos de sua própria escolha. Afinal, as pessoas não são máquinas esperando ser programadas. Persuadir é ter certeza de que o outro também ganha com aquilo que ganhamos. É saber falar menos de si e do que se quer, e mais do outro e do que é importante para ele.

Argumentar é também saber dosar, "na medida certa", o trabalho com ideias e emoções. A "medida certa" é gastar mais tempo em persuadir do que em convencer. Uma boa proporção é utilizar trinta por cento do tempo convencendo e setenta por cento persuadindo. Certa vez, presenciei uma cena interessante no salão de vendas de uma concessionária de veículos. Um jovem vendedor atende um cliente interessado em um carro de luxo. Abre a porta do veículo e lhe pede que veja os comandos, o computador de bordo, o ar condicionado eletrônico. A seguir, destrava o capô, para mostrar-lhe o motor. Ao dar a volta em torno do carro, porém, o cliente lança um olhar sobre uma das rodas dianteiras do automóvel e comenta:

– Que roda mais feia! Como é que uma fábrica que produz um carro desse padrão coloca umas rodas tão vagabundas?

O vendedor sorri encabulado, levanta o capô e chama a atenção para o sistema de injeção eletrônica, para o comando do motor. Ao dar a segunda volta em torno do automóvel, o cliente repete o comentário:

– Mas que roda mais feia que colocaram nesse carro!

Nesse momento, toca um telefone e o chefe de vendas chama o vendedor para atender, ficando, ele próprio, à disposição do cliente.

– E então?, pergunta. Está gostando do carro?

– O carro é ótimo, mas essas rodas matam o carro!

– São tão feias assim?

– São horríveis!

Ato contínuo, o chefe de vendas conduz o cliente até uma parte da loja onde reluziam várias rodas, dentro de um mostruário. Ficam uns bons quinze minutos conversando sobre os vários modelos, discutindo resistência, beleza, leveza. O cliente dá sua opinião final sobre um conjunto delas.

– Essas sim, são rodas para um carro daqueles! – afirma.

– Bem, caso você resolva levar o carro, coloco essas rodas nele como cortesia – diz o chefe de vendas.

– No duro?! Então eu levo o carro!

Minutos depois, a nota fiscal está sendo feita e o cliente, já preenchendo o cheque, toma o cuidado de dizer:

– Olhe, não se esqueça de colocar aí na nota que é pra trocar as rodas!

– Não se preocupe! Já anotei – responde o chefe de vendas.

O que esse vendedor experiente desejava era fechar o negócio e ganhar uma comissão, mas deixou isso de lado e se preocupou unicamente com os valores do cliente, dando asas aos sonhos dele sobre a estética das rodas. Percebeu que ele desejava comprar quatro magníficas rodas com um carro em cima delas e realizou, então, o seu desejo. Se tivesse insistido em mostrar-lhe outras vantagens do carro ou levado a conversa para preços e descontos, certamente perderia o negócio.

Um outro campo em que precisamos nos tornar persuasivos é o da educação. Reclamamos que nossos filhos não estudam, mas, quando queremos que estudem, começamos a controlá-los fazendo valer nossas razões, nossos pontos de vista de adultos. É interessante observar como uma criança, mantendo sua autonomia, motivada por seus valores, é capaz de disciplinar-se e ficar horas tentando montar um jogo ou disputando uma partida de futebol. É claro que precisamos agregar outros valores ao universo das crianças, mas sem destruir os que elas já possuem. Dizer a um garoto que pare de jogar bola e pegue um livro para ler é totalmente improdutivo. O que se deve fazer é, respeitando seu desejo pelo esporte, criar nele o desejo de ler histórias.

Que tal pegar um livro como *Moby Dick* ou *Robinson Crusoé* e ler para o garoto, antes de dormir? Garanto que, no dia seguinte, ele próprio estará motivado a continuar a leitura por si próprio, disciplinando-se com autonomia, da mesma maneira como faz, quando quer montar um jogo de Lego.

As escolas precisam também ser mudadas. A maioria delas funciona como uma espécie de prisão. As crianças têm de obedecer a uma série de ordens, decorar inutilidades sem sentido e não podem conversar entre si, especialmente durante as provas. Mais tarde, quando forem adultas, serão solicitadas, nas empresas, a trabalhar em equipe. Os professores são controladores de presença, de disciplina, de memorização de informações que raramente são transformadas em conhecimento.

Depois de terminado o curso colegial, os alunos, já adolescentes, matriculam-se em um cursinho pré-vestibular e, estranhamente, começam a achar o ensino interessante, os professores sensatos e a disciplina, necessária. O que mudou? Mudou a atitude dos professores. No cursinho, eles não estão controlando os alunos. Colocam-se ao lado deles, para ajudá-los naquilo que é o objeto de desejo deles: passar no vestibular. Infelizmente, depois do vestibular, a Universidade repete os mesmos erros do curso colegial, com raríssimas exceções.

É preciso, no campo da Educação, que professores, diretores e orientadores aprendam a persuadir os alunos a manter a disciplina necessária para o estudo, dando a eles um ensino saboroso, interessante, ensinando-os não a armazenar informações mecanicamente, mas a transformá-las em conhecimento, da mesma maneira como os tijolos podem ser transformados em construções. Mas, para isso, é preciso, em primeiro lugar, ouvir os alunos, conhecer suas histórias pessoais, seus desejos e sonhos, procurando saber o que os está motivando intrinsecamente. O que as crianças querem é respeito, atenção, ver sentido naquilo que estão aprendendo. O que elas não querem é ser vigiadas e controladas como se fossem vagabundos ou delinquentes em potencial. Afinal, educadores devem procurar mostrar às crianças um mundo mais livre, mais atraente e humano e não aliar-se à repressão doméstica de muitos pais. Por mais absurdo que pareça, as maiores violências contra as crianças são cometidas pelos próprios pais. Violência de toda ordem: física, moral, sexual etc. É muito ilustrativo, a esse respeito, o seguinte depoimento de uma garota adolescente que, tendo saído de casa depois do jantar, perdeu contato com uma irmã mais nova e acabou tendo de voltar sozinha para casa:

Numa tentativa de tudo ou nada, decidi voltar para casa, implorando aos santos de plantão que Rebeca estivesse sã e salva. Eram 22h15min. Passos… é mamãe! – Vocês chegaram? Luísa, você passou a chave na porta? Eis que rompe esse diálogo o ranger da porta e mamãe, tal qual uma gralha, dispara ao ver

Rebeca, envergonhada, entrar em casa. – Onde você estava? Por que não voltou com sua irmã? Luísa, por que não cuidou da sua irmã? Estão querendo que os outros pensem o quê de vocês? Que são desclassificadas? Não me admiraria se vocês não fossem mais moças! É o que os outros devem pensar. Seu pai vai saber disso. Vocês querem me enlouquecer, suas depravadas…

Como não havia nenhum meio de interferir no discurso, silenciei-me, coloquei o pijama e subi no beliche. Nessa altura, a pequena Cíntia acordara e assistia a tudo com olhos arregalados, transbordando em lágrimas. Rebeca não disse nada, apenas tirou os sapatos, desapertou a saia e deitou na cama baixa do beliche. Depois que mamãe cansou dos desaforos e esgotou o repertório de desagravos, apagou a luz, dizendo; – Rezem pedindo desculpas a Deus por serem tão mundanas!

Como vemos, muitos pais deveriam também aprender a conciliar seu desejo de bem educar os filhos com os valores de suas crianças. O principal deles é receber amor.

APRENDENDO A “DESENHAR” E A “PINTAR” COM AS PALAVRAS

> *Quem o molde achará para a expressão de tudo?*
> *Ai! Quem há de dizer as ânsias infinitas*
> *Do sonho? E o céu que foge à mão que se levanta?*
> *E a ira muda? E o asco mudo? E o desespero mudo?*
> *E as palavras de fé que nunca foram ditas?*
> *E as confissões de amor que morrem na garganta?!*
>
> OLAVO BILAC, *Inania Verba.*

As palavras são como fios com os quais vamos tecendo nossas ideias em forma de texto. Quando falamos ou escrevemos, vamos retirando da nossa memória as palavras que vamos utilizar. Trata-se de uma tarefa cuja velocidade pode variar bastante. Desde milésimos de segundo até minutos inteiros. Quem não ficou alguma vez parado, no meio de uma frase, à procura de uma palavra?

As palavras não são etiquetas que colocamos sobre os objetos, as pessoas, as ideias, os sentimentos, mas maneiras de representar tudo isso. As línguas humanas são sistemas de representação. Quando usamos uma palavra, estamos fazendo uma escolha de como representar alguma coisa. Podemos chamar alguém que ganhou muito dinheiro recentemente de *novo-rico*, ou de *emergente*. Podemos dizer, em vez de *países comunistas, países de economia centralizada*. Argumentando desfavoravelmente a prisioneiros de uma casa de detenção que sofreram violência policial, podemos dizer: – *São* ASSASSINOS, BANDIDOS! Argumentando favoravelmente, diríamos: – *São* SERES HUMANOS, SÃO FILHOS DE DEUS!

As palavras que escolhemos têm enorme influência em nossa argumentação. Em uma história conhecida nos meios da propaganda, um publicitário, encontrando um cego em uma das pontes da cidade de Londres e vendo que o pobre homem recebia muito pouco dinheiro dentro do chapéu que estendia aos passantes, pediu a ele autorização para virar ao contrário a tabuleta em que se lia a palavra *cego* e escrever, no verso, outra mensagem.

Algum tempo depois, passando pela mesma ponte, o publicitário viu que o cego estava bastante feliz, porque estava recebendo muito mais dinheiro do que antes. Diante do novo encontro, perguntou ele ao publicitário:

– Conte-me o que você escreveu na minha tabuleta, que fez tanta gente ser generosa comigo?

– Nada de mais, disse o publicitário. Escrevi apenas o seguinte: “É PRIMAVERA. E EU NÃO CONSIGO VÊ-LA”.

O fato de que o cego não conseguia ver a primavera é óbvio. O que o publicitário fez foi apresentar esse fato aos transeuntes, de um outro ponto de vista, por meio de outras palavras.

Jorge Amado, em seu romance *Tocaia Grande*, utilizou as possibilidades de representação das palavras para caracterizar uma personagem: o turco Fadul Abdala:

> Multiplicavam-se as estrelas na lonjura do céu. Fuad Karan, que em Itabuna lia livros em árabe e em português, cidadão ilustrado, mais instruído do que meia dúzia de advogados – responsável pelo apelido de *GRÃO TURCO* que inventara ao ver *Fadul* rodeado de raparigas no cabaré – lhe afirmara não serem essas estrelas aqui vistas as mesmas que cintilam no céu do Oriente onde eles haviam nascido. […]
>
> Distante e esquecida a terra natal, *Fadul Abdala*, o *Grão-Turco das putas*, o *Turco Fadul* das casas-grandes, *seu Fadu* das míseras choupanas, sabe que veio para ficar, não trouxe passagem de volta. No lugre de imigrantes chorou todas as lágrimas, não restou nenhuma. Libanês de nascimento e sangue, chamam-no turco por ignorância; se soubesse ver e constatar, proclamaria aos quatro ventos sua fé de grapiúna (p. 40).

Cada uma das escolhas de representação corresponde a uma visão que as pessoas do local tinham do mascate libanês. As pessoas ricas das casas-grandes o tratavam com desprezo por *Turco Fadul*. As pessoas pobres, com respeito: *seu Fadu*; e o amigo Fuad Karan, de maneira carinhosa e bem-humorada: *Grão-Turco das putas*.

Uma outra consideração sobre as palavras é que elas não se encontram organizadas em nossa memória, como nos dicionários, mas em relações associativas, pela forma e pelo conteúdo. Se pensamos, por exemplo, na palavra *mar*, logo nos lembramos de uma série de palavras relacionadas a ela pelo sentido, como *praia*, *areia*, *peixe*, *concha*, *sol*, *férias* etc., e logo nos lembramos também de uma série de palavras semelhantes a ela foneticamente, como *amar*, *armar*. O seguinte trecho de um poema de Carlos Drummond de Andrade é um exemplo disso:

AMAR

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?

Amar e esquecer,
amar e malamar,
amar e desamar, amar?
Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
Amar o que o mar traz à praia
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

(*Antologia Poética*, pp. 173-174)

O texto seguinte, uma letra de Caetano Veloso, é um exemplo de escolha das palavras pela forma:

ITAPUÃ

Itapuã, tuas luas cheias
tuas casas feias viram tudo, tudo
o inteiro de nós
Itapuã, tuas *lamas*, *algas*
almas que *amalgamas*
guardam todo o cheiro de nós
Abaeté, essa areia branca ninguém nos arranca
é o que em Deus nos fiz
Nada estanca Itapuã
ainda sou feliz.

Para sermos criativos na escolha das palavras-chave que pretendemos usar em nossa argumentação, precisamos silenciar, por alguns momentos, nosso pensamento lógico e divagar por entre sentidos e sons, anotando as palavras que vão surgindo por livre associação, para só então fazer escolhas.

FIGURAS RETÓRICAS

As figuras retóricas são recursos linguísticos utilizados especialmente a serviço da persuasão. Se dissermos, por exemplo, *que uma criança precisa apenas brincar e não aprender a ler aos três anos de idade*, contrariamente a algumas teorias recentes, estaremos simplesmente enunciando uma tese, que tem por objetivo convencer alguém, falando à sua razão. Se dissermos, entretanto, que *uma criança precisa aprender a ler aos três anos, tanto quanto um peixe precisa aprender a andar de bicicleta*, isso já tem um efeito persuasivo, pois confronta a ideia absurda de um peixe andar de bicicleta com a ideia de uma criança aprender a ler aos três anos.

As figuras retóricas possuem um poder persuasivo subliminar, ativando nosso sistema límbico, região do cérebro responsável pelas emoções. Elas funcionam como cenas de um filme, criando atmosferas de suspense, humor, encantamento, a serviço dos nossos argumentos.

É preciso distinguir as figuras retóricas, que têm um caráter funcional, das figuras estilísticas, cujo objetivo é causar a emoção estética. Quando Guimarães Rosa diz, no contexto de *Grande Sertão – Veredas*, que "*Viver é um descuido prosseguido"*, ou que "*Mocidade é tarefa para mais tarde se desmentir"*, ou ainda que "*Toda saudade é uma espécie de velhice"*, ele não está preocupado em persuadir ninguém, mas apenas dando forma à "sabedoria" da personagem Riobaldo.

Podemos dividir as figuras retóricas em quatro grupos: FIGURAS DE SOM, DE PALAVRA, DE CONSTRUÇÃO e DE PENSAMENTO.

FIGURAS DE SOM

As figuras de som estão ligadas à seleção de palavras por sua sonoridade. Na linguagem falada, fazemos isso intuitivamente, a partir de *palavras-gatilho*. Existe, nesse processo, uma função mnemônica e uma função rítmica. O texto a seguir é um exemplo desse procedimento. Trata-se de um trecho extraído de uma palestra, em que a palavra-gatilho VALORES suscita, além do substantivo VALORAÇÃO, o verbo VALORIZAR, que se repete sucessivamente, facilitando ao palestrante o encadeamento das ideias e criando um certo ritmo para as frases proferidas:

> Então como é que se dá numa criança esse processo de formação de *valores*, não é? Se a gente observa uma criança recém-nascida, a gente vai constatar que ela tem um conjunto de *valores*, ela *valoriza* algumas coisas, ela *valoriza* o quê? Ela *valoriza* o repouso, ela *valoriza* a tranquilidade, a segurança, uma certa rotina e ela não *valoriza* outras coisas, um ruído brusco. Só que existe uma questão psicológica muito séria que é a seguinte: a criança nesse momento da sua vida ela tem como *locus*, como fonte de *valoração* a ela mesma, nasce dela, ela *valoriza* aquilo que atualiza o seu organismo. Nenhuma criança faz greve de fome. Ela *valoriza* coisas que pra ela são importantes[1].

Dizemos que há figuras de som quando controlamos o processo de seleção sonora, para produzir efeitos especiais de sentido, dentro de uma argumentação.

A mais conhecida figura de som é a PARONOMÁSIA (do grego *paronomasia* = formação de palavra tirada de outra com pequena modificação), que consiste em utilizar palavras de sonoridades parecidas e sentidos diferentes. Os sons parecidos estabelecem uma correlação entre essas palavras. É o que acontece quando dizemos: *Devemos fazer isso depressa, mas não às pressas.* A correlação entre *depressa* e *não às pressas* nos sugere fazer um trabalho no menor espaço de tempo possível, mantendo, contudo, sua qualidade. Quando, numa propaganda, vemos a frase: *Pense* FORTE, *pense* FORD!, somos persuadidos, subliminarmente, de que Ford é uma marca forte (que produz veículos fortes). Quando o padre Vieira se dirige a Deus, em um de seus sermões[2] e diz:

> Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa, e como venho a requerer por parte de vossa honra e glória, e pelo crédito de vosso nome, razão é que peça só razão, justo é que peça só justiça (p. 20),

a repetição de sons iguais ou parecidos (*nossa, vossa; razão, razão; justo, justiça*) ajuda a estabelecer um compromisso de razão e justiça entre Deus e os homens.

Quando a repetição de sons se dá na parte final das palavras, como em *nossa* e *vossa*, a figura de som recebe o nome de HOMEOTELEUTO (do grego *homoiotéleutos* = que termina da mesma maneira). Esse recurso é utilizado por Fernando Pessoa, quando diz:

Ah, não há saudades mais dolorosas do que as das coisas que nunca foram! O que eu sinto quando penso no passado, que tive no tempo real, quando choro sobre o cadáver da *vida* da minha infância *ida*... (*Livro do Desassossego*, vol. 1, pp. 83-84).

Na letra da música *Samba em Prelúdio*, Vinícius de Moraes usa tanto a simples paronomásia, como o homeoteleuto (sob a forma de rima), como se pode ver na seguinte estrofe:

Ai que saudade…
Que vontade de ver renascer
nossa vida
Volta querido
Os meus *braços* precisam dos *teus*
Teus abraços precisam dos *meus*
Es*tou tão* sozinha
Tenho os olhos cansados de olhar
Para o *além*
Vem *v*er a *v*ida
Sem você, meu amor, eu não sou
ninguém.

Não é difícil perceber a importância da repetição dos sons (*braços, abraços, v*em *v*er a *v*ida) como recurso subliminar da argumentação, para conseguir a volta do amado.

1. S. Madureira, *O Sentido do Som*, tese de doutorado, PUC-SP, 1992, pp. 151-152.
2. A. Vieira, “Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as da Holanda”, *Sermões*, Rio de Janeiro, Agir, 1975.

FIGURAS DE PALAVRA

As principais figuras de palavra são a metonímia e a metáfora.

METONÍMIA

Metonímia (do grego *metonymía* = emprego dum nome por outro) é o uso da parte pelo todo. Quando Vinícius de Moraes diz: *Os meus braços precisam dos teus / Teus abraços precisam dos meus*, é claro que ele se refere a pessoas inteiras. O uso de parte delas (braços) ou de suas ações (abraços) tem o efeito de tornar concreto o sentimento de necessidade de afeto do outro.

Na música *Eu te Amo*, no trecho a seguir, Chico Buarque utiliza também partes do corpo humano (pernas, seios, mãos, cara, olhos), como recurso metonímico para representar sensações tácteis. Utiliza também, metonimicamente, peças de vestuário (paletó, vestido, sapato), para sugerir a permanência do amor, mesmo depois da separação dos amantes.

[…]
Se nós, nas travessuras das noites eternas,
já confundimos todas nossas pernas,
diz com que pernas eu devo seguir.
Assim, entornaste a nossa sorte pelo chão.
Se na bagunça do teu coração,
meu sangue errou de veia e se perdeu.

Como? Se na desordem do armário embutido,
meu paletó enlaça o teu vestido
e o meu sapato ainda pisa no teu.
Se nos amamos feito dois pagãos
teus seios inda estão nas minhas mãos.
Me explica com que cara eu vou sair.
Não, acho que estás te fazendo de tonta.
Te dei meus olhos para tomares conta
Agora conta como hei de partir.

METÁFORA

A metáfora (do grego *metaphorá* = transporte) é uma comparação abreviada. Se eu digo que *Paulo é valente como um leão*, tenho uma comparação. Se digo, entretanto, que *Paulo é um leão*, abreviando a comparação pela eliminação de *valente como*, tenho uma metáfora. Daí a ideia de TRANSPORTE, do sentido próprio para o sentido figurado.

J. V. Jensen, em um artigo intitulado "Metaphorical Constructs for the Problem-solving Process", propõe uma interessante classificação das metáforas em cinco diferentes grupos:

1. metáforas de restauração;
2. metáforas de percurso;
3. metáforas de unificação;
4. metáforas criativas;
5. metáforas naturais.

Metáforas de Restauração

As metáforas de restauração partem do princípio de que algo sofreu algum tipo de avaria e há necessidade de reparação. São elas: metáfora médica, de roubo, de conserto e de limpeza.

Metáfora Médica. A metáfora médica é de grande poder argumentativo, pois tem apelo universal. Ela compara a sociedade com o corpo humano e nos fala de males, remédios e curas. O desejo de manter-se saudável é sempre urgente, uma vez que da saúde dependem a vida e a morte. Dessa maneira, ganha uma importância considerável dizer que *o governo criou a* QUIMIOTERAPIA *do real para extirpar o* CÂNCER *da inflação, mas que as taxas de juro estão impedindo recuperação completa da economia.* É o que podemos ver nos exemplos a seguir:

O *remédio* de reduzir investimento público não parece *saudável* nem inteligente. As dimensões da crise fiscal de São Paulo levaram ao surgimento de uma cultura da negação nas cabeças de seus líderes. A impressão que fica é de que existe um *câncer* em São Paulo. O *câncer* é a dívida, porque seus juros não podem ser pagos e crescem exponencialmente por meio do funcionamento normal dos juros compostos[1].

Quanto mais clara e distinta for a notícia, tanto mais invisíveis serão o jornalista e o seu olho. Por isso, ele não fala "eu". Mas desde alguns anos fui acometido de uma *doença oftálmica* que atacou também os olhos de Jorge Luis Borges. […] Essa doença se chama "poesia"[2].

Metáfora de Roubo. A metáfora de roubo sugere que algo nos foi tirado e é preciso reparação. Podemos dizer que os pais que forçam seus filhos a escolher a profissão estão roubando deles a capacidade de decisão. O seguinte poema de Eduardo Alves da Costa utiliza a metáfora de roubo, para pôr em evidência a tese de que não podemos ficar passivos diante da ação de outros que nos querem privar dos nossos valores:

NO CAMINHO, COM MAIAKOVSKI

Na primeira noite, eles se aproximam
e colhem uma flor do nosso jardim.
E não dizemos nada.

Na segunda noite, já não se escondem;
pisam as flores, matam o nosso cão.
E não dizemos nada.

Até que um dia o mais frágil deles
Entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E, porque não dissemos nada,
já não podemos dizer nada.

Colher uma flor sugere tirar algo de nós, mas de pequena importância. *Pisar as flores, matar o nosso cão*, sugere tirar de nós coisas cuja perda nos faz sofrer. *Roubar-nos a lua* e *arrancar-nos a voz* sugere eliminar definitivamente nossa capacidade de oferecer resistência àquele que nos invade.

Metáfora de Conserto. A metáfora de conserto sugere que algo se estragou e precisa ser consertado. Podemos dizer, por exemplo, que é *preciso descobrir a fórmula do cimento capaz de unir as pessoas*, ou coisas como:

Ah, sim, vivemos a morte de Ayrton Senna. Mas até essa tragédia teve um lado luminoso, pois serviu para *cimentar* um pouco nossa solidariedade, atributo essencial a um povo que busca a cidadania, sem a qual não há povo ou país[3].

Na tentativa de *remendar* pelo menos alguns buracos na rede mundial de comunicação é que surgem esforços como o InfoDev (Information for Development Program ou Programa de Informação para o Desenvolvimento)[4].

Metáfora de Limpeza. A metáfora de limpeza é bastante didática, pois qualquer dona de casa tem consciência de que é preciso manter a casa limpa. Jânio Quadros, que foi governador de São Paulo, presidente do Brasil e prefeito de São Paulo, construiu sua carreira política por meio da metáfora de limpeza. Seu símbolo era uma vassoura, para varrer a "sujeira" política do país. Vejamos alguns exemplos:

A poluição afeta o organismo, principalmente no inverno. Como não há remédio para o problema – é impossível *varrer* carros e indústrias do planeta –, o melhor é aprender a conviver com o mal.

Apesar das turbulências na cúpula da Globo, uma das estrelas da casa saiu para *arejar* os neurônios.

Metáforas de Percurso

As metáforas de percurso são as mais utilizadas. Consistem em associar a resolução de problemas a uma jornada. Einstein, quando estava construindo a teoria da relatividade, se imaginava cavalgando um raio de luz. São as seguintes as metáforas de percurso: percurso em terra, no mar e metáfora de cativeiro, segundo Jensen. Mas podemos acrescentar também o percurso no espaço aéreo ou sideral.

Metáfora de Percurso em Terra. Na metáfora de percurso em terra, costuma-se falar em estradas, encruzilhadas, caminhos tortuosos etc. Exemplos:

Apesar das vitórias, a *estrada* ainda será *longa* e *tortuosa.* Precisaremos de mais alguns ciclos eleitorais para completar a obra ciclópica de rever integralmente a Constituição.

Eu costumo dizer que o Brasil teve uma *encruzilhada*: foi no momento em que deixamos de ter o boa-noite da TV Tupi, com a canção de ninar do Caymmi, aquela do "boi da cara preta…", que o Chateaubriand fazia questão que entrasse, e passamos a ter o "plim-plim" da Globo, o sinal eletrônico[5].

Segundo eles, durante as quedas anteriores, a Bolsa se comportou como um bêbado *descendo* a ladeira. Agora, resolveu subir a *escada* pulando degraus.

Metáfora de Percurso no Mar. A metáfora de percurso no mar é muito poderosa, porque sugere a possibilidade de um naufrágio e aí só há duas opções: salvar-se ou morrer. Exemplos:

Um ministro pode fenecer sem dar solução aos problemas. Um ex-ministro, não. É um sábio vitalício. *Navega* por velhas questões com a virgindade de um noviço (Josias de Sousa).

O Real *navega*, pois, em *águas sem tormenta*, com promissor clarão no horizonte. Em boa medida porque os comandantes da *nau* não permaneceram passivos diante das condições adversas. E isto mesmo os *bucaneiros* hão de reconhecer (Antônio Kandir).

Metáfora de Cativeiro. Utilizando a metáfora de cativeiro, podemos dizer que alguém é escravo de um vício, de algo qualquer. Exemplo:

Submetidos a uma *servidão* que se ignora a si mesma, o homem torna-se "*lacaio* do instante", "*escravo* da manchete do dia". Reduzido à condição de consumidor, aceita, sem resistência, a padronização da cultura (Olgária Matos).

Metáfora de Percurso no Ar. Metáforas de percurso no ar são mais raras, mas ocorrem também, como nos exemplos a seguir:

Bastante comum nos Estados Unidos, os lançamentos virtuais de livros começam a *decolar* no Brasil.

Por décadas e mais décadas vivemos num *avião* em *turbulência.* Do suicídio de Getúlio Vargas, renúncia de Jânio Quadros e golpe militar a sequestros, guerrilhas, morte de Tancredo Neves e *impeachment* de Collor.

Metáforas de Unificação

As metáforas de unificação se dividem em: metáfora de parentesco, pastoral e esportiva.

Metáfora de Parentesco. A metáfora de parentesco é facilmente entendida, uma vez que as pessoas tendem a transferi-la para suas próprias experiências familiares. Exemplos:

Apesar de um mercado em crescimento, há dificuldades para as novas montadoras, pois praticamente todas estão entrando no país com produção em pequena escala. Para ter chances de sobreviver é preciso produzir pelo menos 100 mil unidades por ano e oferecer uma "*família"* de produtos.

Que o PSDB se parece cada vez mais com o PMDB, isso nem se discute. São *irmãos siameses* nos métodos e na forma de operar a política.

Metáfora Pastoral. A metáfora pastoral está ligada ao sentido de conduzir, guiar pessoas. Exemplo:

Chegou a complicar-se inesperadamente o que parecia uma procissão tranquila de vitória, no Congresso, com a reeleição presidencial. […] O governo que ora conta o *rebanho* não reúne mais os *carneiros* da primeira hora[6].

Metáfora Esportiva. No Brasil, o futebol, o mais popular dos esportes entre nós, é uma rica fonte de metáforas. Exemplos:

Meu emprego está na *marca do pênalti.*

O governo deu belos *dribles* na inflação, mas ainda não ganhou o jogo da economia estável.

Vejamos um belo exemplo desse tipo de metáfora em um texto sobre administração de empresas:

Faça entrar seu *time* com a seguinte *escalação*: Trancamento de Cofre, Corte de Custos e Eliminação de Desperdício, *na defesa.* Treinamento, Relacionamento Interpessoal e participação nos Lucros no *meio de campo.* Para o *ataque*: Vendedor Treinado, Parceria com os Clientes, Pesquisa de Mercado, Preços Competitivos e Pós-Vendas. Um autêntico 3-3-5, com o ataque ajudando o *meio de campo*[7].

Metáforas Criativas

As metáforas criativas dividem-se em metáforas de construção, tecelagem, composição musical e de lavrador.

Metáfora de Construção. A metáfora de construção compara ações humanas à construção de edifícios, veículos etc. Vieira utilizou, no Sermão do Santíssimo Sacramento, a seguinte metáfora de construção:

Toda a vida não é mais que uma união. Uma união de pedras é *edifício*; uma união de tábuas é *navio*; uma união de homens é *exército.* E sem essa união tudo perde o nome e mais o ser. O edifício sem união é ruína; o navio sem união é naufrágio; o exército sem união é despojo.

Outros exemplos:

O governo Juscelino Kubitschek coincidiu com o *baby boom* brasileiro. […] O período de crescimento econômico do pós-guerra somado à falta de conhecimento dos métodos contraceptivos foram os *alicerces* para uma explosão populacional que iria transformar o rosto do país nas décadas seguintes[8].

Durante anos os concursos chegaram a aceitar a inscrição de candidatas, mas acontecia que elas não eram aprovadas. Isso passou. […] Nessa matéria, os advogados e a OAB, em São Paulo, não podem atirar pedra no *telhado* da magistratura, porque o deles é de vidro. No quinto constitucional, em que cabe à advocacia encaminhar uma lista sêxtupla de nomes, a mulher é mais estranha do que Pilatos no credo[9].

Metáfora de Tecelagem. A metáfora de tecelagem vê a sociedade como um tecido que pode ser construído ou rompido. Pode-se falar em fio da meada, em costurar um acordo etc. O poema abaixo, de autoria de João Cabral de Melo Neto, é um magnífico exemplo do uso desse tipo de metáfora:

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda onde entrem todos
se *entretendendo* para todos, no *toldo*
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã toldo de um tecido tão aéreo
Que, *tecido*, se eleve por si: luz *balão*.

Metáfora de Composição Musical. Essa metáfora pode utilizar tanto conceitos musicais, como *harmonia* ou *melodia*, como instrumentos ou orquestra. Exemplos:

Até sua morte, em 1940, Thompson manteve-se *afinado* com a física de seu tempo.

A meia hora de Tampa, de carro, em St. Petersburg, está um dos melhores museus de Salvador Dali! Indicado até pelo guia verde da Michelin! Tem que ver! Alugue um carro, atravesse a Big Bridge sobre o golfo do México. Uma *sinfonia* de azuis[10].

Metáfora de Lavrador. A metáfora de lavrador utiliza imagens ligadas ao preparo da terra, ao plantio e à colheita. Exemplo:

A *semente de mostarda* é a menor e contém o maior. […] Se você dissecá-la não a compreenderá. Se dissecar a religião, não a penetrará: ou você a vê diretamente ou não a vê. E só existe um meio de poder vê-la: confiar! É impossível ver a árvore na semente, mas você pode semeá-la na terra – isto é o que faz um homem de fé[11].

Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal
Pau-a-pique e sapê
Onde eu possa *plantar* meus amigos
Meus discos meus livros
E nada mais

Metáforas Naturais

As metáforas naturais se dividem em metáfora de claro-escuro, de fenômenos naturais e biológica.

Metáfora de Claro-escuro e de Fenômenos Naturais. Todos nós conhecemos as imagens do dia contrastando com a noite, da tempestade com a bonança etc. Vejamos alguns exemplos:

FOLHA – Você começou o projeto ao ver Helfgott em concerto?

HICKS – Sim. O que me atingiu foi encontrar alguém que passou por uma vida fragmentada e caótica e vê a *luz no fim do túnel*, recuperando sua habilidade de fazer música e ser feliz. Foi isso que me conquistou[12].

PURIFICADA

Seguindo a ideia de que depois da *tempestade* sempre vem a *calmaria*, a palavra batiza aquela que passou pelo inferno, comeu o pão que o diabo amassou, mas conseguiu dar a volta por cima – e chegou lá. Se alguém diz que a moça é "purificada", significa que, depois de tudo, conseguiu quitar até o credicarma[13].

Metáfora Biológica. A metáfora biológica procura representar seres humanos como animais, procurando acentuar virtudes ou defeitos. Dizer que um conhecido político é uma raposa equivale a dizer que é esperto, dizer que um outro é um rato equivale a dizer que é desprezível, ladrão. O escritor Carlos Heitor Cony utilizou uma metáfora biológica para dar visibilidade à sua tese de que o mercado globalizado tem um efeito predador nos seres humanos, produzindo uma quantidade imensa de miseráveis. Diz ele que:

> "Um gato comeu o rato. Quem é o culpado?", perguntou Hitler na cervejaria Hofbauss, pouco antes de tomar o poder. Insisto em citar Hitler porque assim simplifico as coisas. Ele se achava um gato com o dever de comer os ratos que fossem surgindo em seu caminho.
>
> O primeiro rato foi a social-democracia, o regime de Weimar. Depois, sucessivamente, a Áustria, a Tcheco-Eslováquia, a Polônia etc. etc. Eram ratos menores, pois o rato maior, e o mais apetitoso à sua gula, era a impureza racial.
>
> Substitua-se "Hitler" por "mercado" e continuaremos a ter a luta do gato e do rato[14].

Podemos escolher a metáfora de acordo com a orientação que queremos imprimir à nossa argumentação, uma vez que o domínio de onde a tiramos compõe uma espécie de "célula cognitiva" que chamamos FRAME. Quando falamos de *jogo*, por exemplo, podemos imaginar: a) regras que devem ser seguidas; b) alguém que ganha e alguém que perde; c) sorte ou azar; d) possibilidade de haver um juiz etc. Trata-se do *frame* do jogo.

Aplicando esse *frame* ao amor, podemos dizer que, *no jogo do amor, a principal regra é saber o que pode tornar o outro feliz e o único juiz é o coração.* Aplicando o *frame* da metáfora de construção, diremos que *os alicerces do amor são a lealdade e a confiança e que uma fachada bonita para os outros não será capaz de esconder as rachaduras de um projeto mal elaborado.* Aplicando o *frame* da metáfora da magia, podemos dizer que *o amor é um encantamento a dois, que hipnotiza nossas almas e faz levitar nossos corações.* Octavio Paz escreveu um belíssimo livro intitulado *A Dupla Chama*, em que usa para o amor a metáfora da chama de uma vela. Vejamos isso em suas próprias palavras:

> A chama é a parte mais sutil do fogo, e se eleva em figura piramidal. O fogo original e primordial, a sexualidade, levanta a chama vermelha do erotismo e esta, por sua vez, sustenta outra chama, azul e trêmula: a do amor. Erotismo e amor: a dupla chama da vida[15].

1. *Folha de S. Paulo*, 24.12.1995, p. 2-2.
2. Rubem Alves, “Sobre Jornal e Aleluias”, *Folha de S. Paulo*, 12.11.1995, p. 1-2.
3. *Folha de S. Paulo*, 4.1.1995, p. 4-2.
4. *Idem*, 20.8.1997, p. 4-6.
5. *Folha de S. Paulo*, 31.1.1995, p. 5-1.
6. *Folha de S. Paulo*, 4.2.1997, p. 1-3.
7. L. C. Bocatto, *Correio Popular de Campinas*, 13.7.1998, p. 2.
8. *Folha de S. Paulo*, 12.1.1997, p. 1-17.
9. *Idem*, 5.4.1997, p. 3-2.
10. *Folha de S. Paulo*, 14.7.1997, p. 7-5.
11. B. S. Rajneesh, *A Semente de Mostarda*, p. 25.
12. *Folha de S. Paulo*, 3.1.1997, p. 4-7.
13. *Idem*, 8.4.1997, p. 4-2.
14. *Folha de S. Paulo*, 13.9.1998, p. 1-2.
15. Octavio Paz, *A Dupla Chama – Amor e Erotismo*, p. 7.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

As principais figuras de construção são pleonasmo, hipálage, anáfora, epístrofe e concatenação.

PLEONASMO

Pleonasmo (do grego *pleonasmós* = excesso) é a repetição daquilo que já ficou óbvio em uma primeira vez. Fazendo isso por distração, quando dizemos *subir para cima*, *descer para baixo*, somos acusados de ter cometido vícios de linguagem. Quando provocamos o pleonasmo propositadamente é porque queremos dar realce a uma ideia ou argumento. É muito comum, nos *Sermões* de Vieira, logo em seguida à exposição de um argumento, a sua repetição, com palavras bíblicas. No "Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as da Holanda", diz ele, dirigindo-se a Deus:

> Sei eu, Legislador Supremo, que nos casos de ira, posto que justificada, nos manda vossa santíssima Lei que não passe de um dia, e que antes de se pôr o Sol tenhamos perdoado: "*Que o Sol não se ponha sobre a vossa ira"*[1] (p. 44).

A função da citação pleonástica desse trecho, que pertence à Epístola de São Paulo aos Efésios, IV: 26, é argumentativa. Trata-se de um fato bíblico que deve funcionar como tese de adesão inicial. A tese principal de Vieira é que Deus, caso esteja irado contra o povo da Bahia, e, por esse motivo, o pretenda castigar, cesse a sua ira e o perdoe, defendendo-o do ataque holandês: *Perdoai-nos enfim, para que a vosso exemplo perdoemos; e perdoai-nos também a exemplo nosso, que todos desde esta hora perdoamos a todos por vosso amor* (p. 46).

HIPÁLAGE

Hipálage (do grego *hypallagé* = troca) é a transferência de uma qualidade humana para entidades não-humanas. O jornalista Oto Lara Rezende iniciou, certa vez, um artigo no jornal *Folha de S. Paulo*, usando esse recurso:

A FLOR NO ASFALTO

Conheço essa *estrada genocida*, o começo da Rio-Petrópolis. Duvido que se encontre um *trecho rodoviário ou urbano mais assassino do que esse*. São tantos os acidentes que já nem se abre inquérito. Quem atravessa a avenida Brasil fora da passarela quer morrer. Se morre, ninguém liga. Aparece aquela velinha acesa, o corpo é coberto por uma folha de jornal e pronto. Não se fala mais nisso (1992).

Os adjetivos *genocida* e *assassino*, aplicáveis a humanos, são atribuídos, nesse trecho, a uma estrada, a Rio– –Petrópolis, em seu trecho urbano, onde recebe o nome de Avenida Brasil. O objetivo do autor foi o de criar, desde o início, um clima de suspense sobre o assunto que vai ser tratado: uma mulher grávida que, atropelada, dá à luz uma criança, antes de morrer.

Cecília Meirelles, em seu poema “Destino”, faz uso também da hipálage:

Pastora de nuvens, fui posta a serviço
Por uma *campina tão desamparada*
Que não principia nem também termina
E onde nunca é noite e nunca madrugada.

(*Obra Poética*, p. 121)

É claro que quem se encontra desamparada é a pessoa da poeta, mas o fato de o adjetivo *desamparado* estar qualificando *campina* tem o efeito de intensificar o desamparo. Afinal, uma campina é bem maior do que uma pessoa!

ANÁFORA

Anáfora (do grego *anaphorá* = ato de se elevar, de corrigir) é a repetição da mesma palavra no início de frases sucessivas, ou de membros sucessivos em uma mesma frase. Exemplo:

Nunca pretendi ser senão um sonhador. A quem me falou de viver *nunca* prestei atenção. Pertenci sempre ao que não está onde estou e ao que *nunca* pude ser. Tudo o que não é meu, por baixo que seja, teve sempre poesia para mim. *Nunca* amei senão coisa nenhuma. *Nunca* desejei senão o que nem podia imaginar (Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, vol. I, p. 83).

A função da anáfora é manter o fluxo de atenção do interlocutor sobre um conceito, durante a exposição. No texto acima, a ideia do sonhador, daquele que é sempre movido pelo que não existe e não experimenta, é subordinada, em termos de gerenciamento de informação, à ideia de nunca ter abandonado essa posição.

EPÍSTROFE

Epístrofe (do grego *epistrophé* = ato de fazer virar) é a repetição de palavras no final de frases sucessivas. Vieira, em seu "Sermão da Sexagésima", faz uso desse expediente, no trecho a seguir:

> Mas dir-me-eis: "Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois como não pregam *a palavra de Deus?*" – Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam *a palavra de Deus*. As palavras de Deus, pregadas no sentido em que Deus a disse, são *palavras de Deus*; mas pregadas no sentido que nós queremos, não são *palavras de Deus*, antes podem ser palavras do Demônio (p. 117).

CONCATENAÇÃO

Concatenação consiste em iniciar uma frase com uma palavra do final da frase anterior. Exemplo:

> Em todos os teus atos da vida real, desde o nascer até ao de morrer, tu não ages: és agido; tu não vives: és vivido apenas. Torna-te para os outros uma esfinge absurda. Fecha-te, mas sem bater com a porta, na tua *torre de marfim*. E a tua *torre de marfim* és tu próprio. E se alguém te disser que isto é falso e absurdo *não o acredites*. Mas *não acredites* também no que eu digo, porque não se deve acreditar em nada (Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, p. 81).

Tanto a anáfora como a epístrofe e a concatenação são recursos de gerenciamento de informação, em um processo argumentativo. Quando faz uso deles, o enunciador mantém o fluxo de atenção de seus ouvintes concentrado em conceitos que para ele são importantes na construção de um argumento. Um belíssimo exemplo do uso desses recursos acha-se no poema de Olavo Bilac, intitulado *O Caçador de Esmeraldas*, quando o poeta narra o delírio do bandeirante Fernão Dias Paes Leme, que vai morrer acreditando ter descoberto as esmeraldas:

> Como para abraçar a natureza inteira,
> Fernão Dias Paes Leme estira os braços no ar…
>
> *Verdes*, os astros no alto abrem-se em *verdes* chamas;
> *Verdes*, na *verde* mata, embalançam-se as ramas;
> E flores *verdes* no ar brandamente se movem;
> Chispam *verdes* fuzis riscando o céu sombrio;
> Em esmeraldas flui a água *verde* do rio,
> E do céu, todo *verde*, as esmeraldas chovem…[2]

O adjetivo *verde*, repetido continuamente, produz uma imagem visual fantástica, a ideia fixa do sonho do bandeirante, na emoção do instante final da vida.

1. No original em latim: *Sol non occidat super iracundiam vestram*.
2. Olavo Bilac, em Péricles Eugênio da Silva Ramos, *Panorama da Poesia Brasileira*, vol. III: *Parnasianismo*, p. 148.

FIGURAS DE PENSAMENTO

As principais figuras de pensamento são a antítese, o paradoxo e a alusão.

ANTÍTESE

A antítese (do grego *antíthesis*, anti + tese = oposição) consiste em contrapor uma palavra ou uma frase a outra de significação oposta. É o que faz Vieira, no "Sermão da Sexagésima", quando quer comparar os pregadores de sua época aos pregadores antigos:

Antigamente convertia-se o Mundo, hoje por que não se converte ninguém? Porque hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obras são tiros sem balas; atroam, mas não ferem (Vieira, "Sermão da Sexagésima", p. 100).

A antítese se constrói pela oposição entre *antigamente* e *hoje*, entre *pensamentos* e *obras.* Millor Fernandes diz, usando uma antítese entre dia e noite, que "Os uísques das nossas noites têm de ser pagos com o suor dos nossos dias".

PARADOXO

O paradoxo (do grego *parádoxos* = contrário à previsão ou à opinião comum) reúne ideias contraditórias em uma mesma frase. Exemplo:

Olhe ao seu redor – as pessoas que você acha boas, quase sempre são fracas. A bondade delas não vem da força, vem da fraqueza. Elas são boas porque não ousam ser más. Mas que tipo de bondade é essa que vem da fraqueza? A bondade tem de surgir de uma força transbordante, só então é boa porque ela é vida, um fluxo de vida. Assim, sempre que um pecador se torna santo, sua santidade tem sua própria glória. Mas sempre que um homem comum se torna santo por causa da sua fraqueza, sua santidade é pálida e morta, não existe vida nela. Um homem que é bom porque não pode ser mau, não é realmente bom. No momento em que se tornar forte, será mau; dê-lhe o poder e imediatamente estará corrompido (B. S. Rajneesh, *A Semente de Mostarda*, pp. 125-126).

Mais à frente, um outro exemplo:

Quando você tem alguma coisa, você gosta de dar – lembre-se desta lei: você se prende a alguma coisa só quando não a tem realmente; se você tiver poderá dar. Só quando você se sente feliz por dar alguma coisa é que você a tem (*idem, ibidem*).

ALUSÃO

Alusão (do latim *allusione* = ação de brincar com) é uma referência a um fato, a uma pessoa real ou fictícia, conhecida do interlocutor. A moderna análise do discurso chama esse fenômeno de polifonia ou intertextualidade. Eis um belo exemplo do escritor Rubem Alves:

> Será isto que é a alma, a ausência que mora em mim, e faz o meu corpo tremer. Não me canso de repetir esta coisa linda que disse Valéry: "Que seria de nós sem o auxílio das coisas que não existem?"
>
> Estranho isto, que o que não existe possa ajudar…
>
> Deus nos ajuda, mesmo não existindo: este o segredo da sua onipotência.
>
> Teologia é um encantamento poético, um esforço enorme para gerar deuses…
>
> Que deuses?
>
> Os meus, é claro.
>
> São os únicos que me é permitido conhecer.
>
> Lembro-me de Feuerbach. Compreendeu que estamos destinados ao nosso corpo, especialmente os olhos.
>
> Vemos. Mas em tudo o que vemos encontramos os contornos da nossa própria nostalgia, o rosto da alma.
>
> Como Narciso, que se enamorou de sua própria imagem refletida na superfície lisa da fonte. Também nós: o universo sobre que falamos é a imagem dos nossos cenários interiores. Com o que concorda a psicanálise, e antes dela o Evangelho: a boca fala do que está cheio o coração.
>
> Nossos deuses são nossos desejos projetados até os confins do universo.
>
> "Se as plantas tivessem olhos, capacidade de sentir e o poder de pensar, cada uma delas diria que a sua flor é a mais bela."
>
> Os deuses das flores são flores. Os deuses das lagartas são lagartas. Os deuses dos cordeiros são cordeiros. E os deuses dos tigres são tigres…
>
> Tudo é sonho. Ou, como diz Guimarães Rosa: "Tudo é real porque tudo é inventado" (Rubem Alves, *O Quarto do Mistério*, pp. 145-146).

Temos, nesse texto, alusões ou intertextualidades ligadas a Valéry, Feuerbach, o Evangelho, Narciso e Guimarães Rosa.

CONCLUSÃO

Você acabou de ler os capítulos que falam da utilização de recursos de linguagem, na composição do discurso argumentativo. E, neste momento, deve estar se perguntando: “– Como terei condições, quando tiver escolhido uma tese de adesão inicial, de apresentá-la desenhada em metáfora? Como terei condições, quando for utilizar uma técnica argumentativa ou trabalhar com os valores do outro, de pintar tudo isso com palavras sonoras ou com figuras de construção?”

Antes de responder, peço-lhe que se lembre do seu primeiro dia de autoescola. Peço-lhe que se lembre de tudo aquilo que passou pela sua cabeça, depois dessa aula. Aposto que você deve ter pensado: “– Como é possível alguém lembrar-se de tudo aquilo? Para fazer uma curva em uma esquina, tenho de pisar com o pé direito no pedal do freio, suavemente, e virar o volante na direção da curva. Logo em seguida, tenho de pisar com o pé esquerdo no pedal da embreagem e engatar a segunda marcha. Feita a curva, tenho de retornar o volante à posição original e acelerar em segunda marcha. Tudo isso junto é impossível!” Pois, hoje, você é capaz de fazer tudo isso junto, quase inconscientemente, uma vez que o hábito se encarregou de dar-lhe essa competência. A mesma coisa acontece com a maioria das nossas ações diárias, depois que as incorporamos ao nosso cotidiano.

A resposta é, pois, a seguinte: com tempo e prática, você mesmo ficará surpreendido com a facilidade com que será capaz de argumentar, “desenhando e pintando com as palavras”.

PALAVRAS FINAIS

Acredito que, depois de ter lido os vários capítulos deste pequeno livro, você terá condições de colocar suas ideias em prática no seu dia a dia, nas várias situações em que tiver necessidade de motivar pessoas, vender uma ideia ou um produto, de fechar um negócio, ou simplesmente melhorar seu relacionamento pessoal. Aliás, é importante que se tenha uma visão holística dos processos de argumentação. Afinal, o que eu desejo aos meus leitores é que eles entendam esses processos, não como estratégias de varejo, mas como um programa de vida, um programa de qualidade de vida!

BIBLIOGRAFIA

AL-MUKAFA, Ibn. *Calila e Dimna.* Trad. Mansour Challita. Rio de Janeiro, Record, s.d.

ALVES, Rubem. *O Retorno e Terno*. Campinas, Papirus, 1992.

___________. *O Quarto do Mistério*. 2. ed. Campinas, Papirus, 1995.

AMADO, J. *Tocaia Grande*. Rio de Janeiro, Record, 1989.

ANDRADE, C. D. de. *Antologia Poética*. 36. ed. Rio de Janeiro, Record, 1997.

ARISTÓTELES. *Rhétorique*. Livre I. Trad. M. Dufour. Paris, Les Belles Letres, 1967.

ASSIS, Joaquim M. Machado de. *Quincas Borba*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1997.

BETTGER, F. *Do Fracasso ao Sucesso na Arte de Vender*. 11. ed. Trad. Anny Brunner Plane. São Paulo, Ibrasa, 1978.

BRETON, P. *A Manipulação da Palavra.* São Paulo, Loyola, 1999.

BIDARRA, C. *A Construção do Amor e do Erotismo no Discurso Literário: Uma Perspectiva Histórica dentro do Pensamento Ocidental.* Tese de mestrado. Universidade Mackenzie, 1996. Inédita.

CAMÕES, L. V. de. *Versos e Alguma Prosa de Luis de Camões.* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

CHALLITA, M. *Os Mais Belos Pensamentos de Todos os Tempos*. 4. ed. Rio de Janeiro, ACIGI, s.d.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia.* São Paulo, Ática, 1995.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber.* Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.

GALBRAITH, J. K. *A Era da Incerteza*. 2. ed. rev. São Paulo, Pioneira, 1980.

GIBBS JR., R. W. *The Poetics of Mind – Figurative Thought, Language, and Understanding.* Cambridge, Cambridge University Press, 1995.

GOETHE, W. *Werther.* São Paulo, Abril Cultural, 1983.

GÓRGIAS. *Fragmentos y Testimonios.* Buenos Aires, Aguilar, 1980.

JENSEN, J. V. “Methaphorical Constructs for the Problem-Solving Process”. *Journal of Creative Behavior*, New York, Creative Education Foundation, 9 (2), 1975.

KITTAY, F. *Methaphor. Its Cognitive Force and Linguistic Structure*. New York, Oxford University Press, 1987.

KOCH, I. G. V. L. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo, Cortez, 1987.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago, The University of Chicago Press, 1980.

MADUREIRA, S. *O Sentido do Som*. Tese de doutorado. PUC-SP, 1992.

MEIRELLES, C. *Obra Poética.* Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1983.

MOSCA, L. (org.). *Retóricas de Ontem e de Hoje*. São Paulo, Humanitas, 1997.

PAZ, O. *A Dupla Chama – Amor e Erotismo.* São Paulo, Siciliano, 1994.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da Argumentação. A Nova Retórica.* São Paulo, Martins Fontes, 1996.

PESSOA, F. *Livro do Desassossego.* (Vicente Guedes, Bernardo Soares). Lisboa, Presença, 1990, vol. I.

PINTO, Celi Regina. *Com a Palavra o Senhor Presidente José Sarney – O Discurso do Plano Cruzado.* São Paulo, Hucitec, 1989.

PIRES, W. *Dos Reflexos à Reflexão.* Campinas, Komedi, 1999.

PLEBE, A. & EMANUELE, P. *Manual de Retórica.* Trad. Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

RAJNEESH, B. S. *A Semente de Mostarda*. 4. ed. São Paulo, Tao Editora, 1979.

RAMOS, P. E. S. *Panorama da Poesia Brasileira.* Vol. III: *Parnasianismo.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1959.

REBOUL, O. *Introdução à Retórica.* São Paulo, Martins Fontes, 1998.

RICOEUR, P. *O Discurso da Ação.* Trad. Artur Mourão. Lisboa, Edições 70, 1988.

ROSA, J. G. *Grande Sertão – Veredas*. 30. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.

SACKS, S. (org.). *Da Metáfora.* São Paulo, Pontes/Educ, 1992.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet.* Trad. Ricardo Alberty. Lisboa, Verbo, 1972.

SPENCE, G. *How to Argue and Win Every Time*. New York, St. Martin's Griffin, 1995.

TRINGALI, D. *Introdução à Retórica (A Retórica como Crítica Literária)*. São Paulo, Duas Cidades, 1988.

VAN DIJK, T. A. *Text and Context, Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse*. London, Longman, 1977.

VIEIRA, A. *Sermões*. 7. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975.

Copyright © 1999 Antônio Suárez Abreu

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, da editora.

Título
A Arte de Argumentar

Autor
Antônio Suárez Abreu

Editor
Plinio Martins Filho

Produção Editorial
Aline Sato

Capa
Ricardo Assis

Diagramação
Daniel Lopes Argento

1ª ed. – 1999 / 2ª ed. – 2000 / 3ª e 4ª eds. – 2001
5ª ed. – 2002 / 6ª ed. – 2003 / 7ª ed. – 2004
8ª ed. – 2005 / 9ª ed. – 2006 / 10ª ed. – 2007
11ª ed. – 2008 / 12ª e 13ª eds. – 2009

Edição digital: fevereiro 2012

e-ISBN 978-85-7480-483-5

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme
Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907.

Direitos reservados à
ATELIÊ EDITORIAL
Estrada da Aldeia de Carapicuíba, 897

06709-300 – Cotia – SP – Brasil
Telefax: (11) 4612-9666
www.atelie.com.br
2009
Foi feito o depóstio legal
Printed in Brazil

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

persuadir
conversar
discutir
argumentar

A Arte de Argumentar

Gerenciando Razão e Emoção

◆

Antônio Suárez Abreu

Ateliê Editorial

13ª edição ampliada

A ARTE DE ARGUMENTAR

GERENCIANDO RAZÃO E EMOÇÃO

Antônio Suárez Abreu

Ateliê Editorial

SUMÁRIO

- Por que Aprender a Argumentar?
- Gerenciando Informação
- Gerenciando Relação
- Argumentar, Convencer e Persuadir
- Um Pouco de História
  - *Tarefas da Retórica Clássica*
  - *Senso Comum, Paradoxo e Maravilhamento*
- Condições da Argumentação
- O Auditório
  - *Auditório Universal e Auditório Particular*
- Convencendo as Pessoas
- As Técnicas Argumentativas
  - *Argumentos Quase Lógicos*
  - *Argumentos Fundamentados na Estrutura do Real*
- Cuidado com as Falácias não Formais
  - *Conclusão Inatingente*
  - Argumentum ad Baculum
  - Argumentum ad Hominem
  - Argumentum ad Ignorantiam
  - Argumentum ad Misericordiam
  - Argumentum ad Populum
  - Argumentum ad Verecundiam
  - *Argumento da Causa Falsa*

    Argumento da Pergunta Complexa
Dando Visibilidade aos Argumentos – Os Recursos de Presença
Persuadindo as Pessoas
Emoções e Valores
As Hierarquias de Valores
Alterando a Hierarquia de Valores – Os Lugares da Argumentação
    Lugar de Quantidade
    Lugar de Qualidade
    Lugar de Ordem
    Lugar de Essência
    Lugar de Pessoa
    Lugar do Existente
Afinal de Contas, o Que É Argumentar?
Aprendendo a “Desenhar” e a “Pintar” com as Palavras
Figuras Retóricas
Figuras de Som
Figuras de Palavra
    Metonímia
    Metáfora
Figuras de Construção
    Pleonasmo
    Hipálage
    Anáfora
    Epístrofe
    Concatenação
Figuras de Pensamento
    Antítese
    Paradoxo
    Alusão
Conclusão

Palavras Finais

Bibliografia

POR QUE APRENDER A ARGUMENTAR?

A ideia de que vivemos em sociedade comporta, no tempo presente, duas ordens de reflexão. A primeira é que essa sociedade cresceu e se expandiu demais. Há cem anos, a grande atriz francesa Sarah Bernhard, não confiando inteiramente no sistema dos correios, mantinha, entre seus criados, uma jovem encarregada de entregar suas cartas na cidade de Paris. Se ela vivesse hoje entre nós, poderia usar, além de um sistema de correio infinitamente mais aperfeiçoado e confiável, um telefone, um fax, ou a internet, além de poder, acessando a TV a cabo, assistir, em tempo real, a tudo aquilo que acontece nas partes mais remotas do planeta.

A outra reflexão é que, vitimados por uma educação desestimulante, submetidos ao julgamento crítico da opinião pública, massificados pela mídia, vivemos nossas vidas adiando ou perdendo nossos sonhos e isso nos torna infelizes. Até mesmo pessoas que conseguem sucesso financeiro e prestígio pessoal acabam tendo esse destino. Basta ler a biografia de gente famosa, como Howard Hughes, Elvis Presley, a princesa Diana, para sucumbir a essa evidência. Todos eles sofreram a doença da solidão, uma doença que nos separa até mesmo dos nossos familiares, com quem, muitas vezes, vivemos em um clima diário de discussões e ressentimentos.

Todos nós teríamos muito mais êxito em nossas vidas, produziríamos muito mais e seríamos muito mais felizes, se nos preocupássemos em gerenciar nossas relações com as pessoas que nos rodeiam, desde o campo profissional até ao pessoal. Mas para isso é necessário saber conversar com elas, argumentar, para que exponham seus pontos de vista, seus motivos e para que nós também possamos fazer o mesmo.

Segundo o senso comum, argumentar é vencer alguém, forçá-lo a submeter-se à nossa vontade. Definição errada! Von Clausewitz, o gênio militar alemão, utiliza-a para definir GUERRA e não ARGUMENTAÇÃO. Seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.

Escrevi este livro para convencer as pessoas de que não basta ser inteligente, ter uma boa formação universitária, falar várias línguas, para ser bem-sucedido. Meu objetivo é convencê-las de que o verdadeiro sucesso depende da habilidade de relacionamento interpessoal, da capacidade de compreender e comunicar ideias e emoções.

GERENCIANDO INFORMAÇÃO

Em pesquisa recentemente realizada nos Estados Unidos, chegou-se à conclusão de que, entre as competências necessárias para que o país continue líder mundial neste século que se inicia, está a de gerenciamento da informação por meio da comunicação oral e escrita, ou seja, a capacidade de ler, falar e escrever bem. Isso nos leva a pensar muito seriamente na necessidade de desenvolver essas habilidades, pois passamos a maior parte do tempo defendendo nossos pontos de vista, falando com pessoas, tentando motivar nossos filhos.

Já é coisa sabida que o mais importante não são as informações em si, mas o ato de transformá-las em conhecimento. As informações são tijolos e o conhecimento é o edifício que construímos com eles. Mas onde é que vamos buscar esses tijolos? A maior parte das pessoas os obtém unicamente dentro da mídia escrita e falada. Ora, desde 1924, filósofos como Theodor Adorno, Walter Benjamin e, mais tarde, Herbert Marcuse e Erich Fromm nos alertaram sobre os perigos da cultura de massa e da indústria cultural. Na verdade, a mídia nos oferece uma espécie de “visão tubular” das coisas. É como se olhássemos apenas a parte da realidade que ela nos permite olhar, e da maneira como ela quer que nós a interpretemos.

Há alguns anos, depois da queda do presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas, os jornais do mundo inteiro publicaram uma foto do *closet* da primeira-dama, Imelda Marcos, dando destaque a uma incrível quantidade de pares de sapatos lá existente. Por causa disso, Imelda passou a ser conhecida mundialmente como uma mulher fútil, por possuir uma enorme quantidade de sapatos. Durante seu julgamento, na Corte Federal da cidade de Nova York, ao fim do qual foi absolvida, os jornais locais enviavam repórteres ao tribunal, com a exclusiva missão de fotografar-lhe os pés, para que pudessem publicar, no dia seguinte, o modelo que ela estaria usando. O resultado foi frustrante, pois ela usou, em todas as sessões do júri, um mesmo par de sapatos pretos. Por essa época, ela confidenciou a seu advogado Gerry Spence[1] que nunca tinha comprado aqueles sapatos divulgados pela mídia. Nas Filipinas, há muitas fábricas de sapatos e, todos os anos, ela recebia dessas fábricas, gratuitamente, coleções completas deles, pois todas queriam proclamar que a primeira-dama usava seus produtos. Ora, Imelda calçava um número grande e, por esse motivo, era sempre difícil encontrar outras mulheres a quem pudesse dar os seus sapatos. Jogá-los fora seria pior, uma vez que isso iria produzir constrangimentos junto aos fabricantes. Ela, então, simplesmente colecionava-os. Apesar disso, até hoje a maior parte das pessoas ainda conserva a imagem da esposa de Ferdinand Marcos imposta pela mídia, como uma pessoa fútil, atacada de uma espécie de doença mental, por possuir uma quantidade imensa de sapatos.

Além do alinhamento de pontos de vista, existem ainda os processos de manipulação. Durante a Guerra do Golfo, as televisões do mundo inteiro exibiram duas imagens de forte impacto: uma delas mostrava incubadoras desligadas pelos iraquianos, com crianças prematuras kwaitianas mortas; outra, pássaros sujos de petróleo por uma maré negra provocada também pelos iraquianos. Ambas as imagens eram falsas. As incubadoras eram uma montagem. A maré negra era real, mas tinha acontecido a milhares de quilômetros dos “cruéis” iraquianos[2].

Como nos defender de tudo isso? Simplesmente, obtendo informações em outras fontes. Quantos livros você leu no ano que passou? Informativos e formativos? E literatura? Quando falo em literatura, não me estou referindo aos *best-sellers*, mas aos clássicos. Você já leu Shakespeare, Thomas Mann, Goethe, Machado de Assis? Parece uma tarefa difícil, mas não é. *Hamlet* de Shakespeare, por exemplo, é uma peça de teatro que se lê em dois dias! E quanta coisa se aprende sobre a alma humana!

Paul Valéry, um grande poeta e crítico francês, nos diz a respeito da leitura de ficção: “Penso sinceramente que, se todos os homens não pudessem viver uma quantidade de outras vidas além da sua, eles não poderiam viver a sua". Isso também não é novidade, para o grande escritor peruano Mario Vargas Llosa, que diz:

> Condenados a uma existência que nunca está à altura de seus sonhos, os seres humanos tiveram que inventar um subterfúgio para escapar de seu confinamento dentro dos limites do possível: a ficção. Ela lhes permite viver mais e melhor, ser outros sem deixar de ser o que já são, deslocar-se no espaço e no tempo sem sair de seu lugar nem de sua hora e viver as mais ousadas aventuras do corpo, da mente e das paixões, sem perder o juízo ou trair o coração[3].

Por meio da leitura, podemos, pois, realizar o saudável exercício de conhecer as pessoas e as coisas, sem limites no espaço e no tempo. Descobrimos, também, uma outra maneira de transformar o mundo, pela transformação de nossa própria mente. Isso acontece, quando nós adquirimos a capacidade de ver os mesmos panoramas com novos olhos.

Mas, além da ficção, podemos ler também outras obras importantes, como *Casa-Grande e Senzala* de Gilberto Freire ou *A Era dos Extremos – O Breve Século XX*, de Eric Hobsbawm! Vale a pena também ler o livro intitulado *O Mundo de Sofia*, do autor norueguês Jøstein Gaarder. Trata-se de um romance que conta a história da filosofia, emoldurando as lições dentro do cotidiano de uma menina de quinze anos de idade. Enfim, leitura é um programa para uma vida inteira.

Talvez, no início, você encontre alguma dificuldade, mas, à medida que for lendo, verá que o próximo livro sempre fica mais fácil, pois seu repertório vai ganhando aquilo que os físicos chamam de "massa crítica" e, a partir daí, você terá condições de fazer uma leitura mais seletiva da mídia, criticar as informações e construir um conhecimento original.

A propósito, a revista *Veja* publicou, tempos atrás, alguns comentários sobre o ensino das Humanidades na Liberal Art School de Middlebury, nos Estados Unidos. Vale a pena ler alguns trechos desses comentários:

> Essa é a essência da educação por meio do estudo das humanidades: desenvolver o pensamento, sem nenhuma utilidade ou objetivo prático. Educa-se a cabeça, aprende-se a pensar, estudando literatura, grego, filosofia. No final das contas, é supremamente útil. Cabeça feita não é pouca coisa. É essa gente, afiada no estudo dos clássicos, que as

grandes empresas querem contratar. As empresas citadas na lista das 500 maiores pela revista *Fortune* não vão procurar administradores ou engenheiros para os seus futuros quadros dirigentes, mas sim essas pessoas ilustradas nos clássicos e que poucas disciplinas “práticas” cursaram[4].

1. Gerry Spence, *How to Argue and Win Every Time*, pp. 94-96.
2. Cf. Philippe Breton, *A Manipulação da Palavra*, p. 12.
3. Mario Vargas Llosa, *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais, 1995.
4. *Veja*, ano 31, n. 33, p. 112.

GERENCIANDO RELAÇÃO

Quando entramos em contato com o outro, não gerenciamos apenas informações, mas também a nossa relação com ele. Um *bom dia*, um *muito obrigado*, as formas de tratamento (*você, a senhora*), tudo isso é gerenciamento de relação. Muitas vezes, ao introduzirmos um assunto, construímos antes uma espécie de "prefácio gerenciador de relação". O personagem Riobaldo, dialogando com seu interlocutor, em *Grande Sertão – Veredas*, diz:

> Mas o senhor é homem sobrevindo, sensato, fiel como papel, o senhor me ouve, pensa e repensa, e rediz, então me ajuda. Assim, é como conto. Antes conto as coisas que formaram passado para mim com mais pertença. Vou lhe falar. Lhe falo do sertão. Do que não sei. Um grande sertão! Não sei. Ninguém ainda sabe. Só umas raríssimas pessoas – e só essas poucas veredas, veredazinhas. O que muito lhe agradeço é a sua fineza de atenção[1].

A única informação desse texto é que Riobaldo, vai falar do sertão, coisa pouco conhecida. O resto é gerenciamento de relação.

Às vezes, um diálogo é puro gerenciamento de relação. É o que acontece quando duas pessoas falam sobre o tempo ou quando dois namorados conversam entre si. O que dizem é redundante. Se um diz – Eu te amo!, isso é coisa que o outro já sabe. Mesmo assim, pergunta outra vez: – Você me ama? E recebe a mesma resposta. E ficam horas a fio nessa redundância amorosa, em que o importante não é trocar informações, mas sentir em plenitude a presença do outro.

Depois que o relacionamento evolui e se casam, passam a sentir-se mais seguros, um em relação ao outro, e aí começam a negligenciar a parte carinhosa, sensível entre os dois, para cuidar de aspectos mais práticos. Por esse motivo é que, no espaço privado, acabamos gerenciando mais informação e menos relação.

Dentro de casa, raramente as pessoas dizem por favor ou muito obrigado. No espaço público, até mesmo por motivo de sobrevivência social, as pessoas procuram, com maior ou menor sucesso, gerenciar, além da informação, a relação.

No mundo de hoje e no futuro que nos espera, é muito importante saber gerenciar relação. O mundo está passando por uma mudança em relação ao emprego industrial e rural. No campo, para o futuro, a perspectiva é termos apenas 2% da população interagindo com uma agricultura altamente mecanizada. Nas cidades, menos de 20% trabalharão nas indústrias robotizadas e informatizadas. O resto (mais de 80%) ficará na área de serviços. Ora, serviços implicam clientes e clientes implicam bom gerenciamento de relação. O trabalho do futuro dependerá, pois, do relacionamento. Mesmo os profissionais liberais dependem dele. O médico ou o dentista de sucesso não é necessariamente aquele que entrou em primeiro lugar no vestibular e fez um curso tecnicamente perfeito. É aquele que é capaz de se relacionar de maneira positiva com seus clientes, de conquistar sua confiança e amizade.

Um exemplo dessa mudança é o fato de que algumas concessionárias de automóveis descobriram, em pleno século XXI, a távola redonda. Você se lembra daquela ideia genial do rei Artur de substituir a mesa retangular, à qual ele se sentava com os cavaleiros, e diante da qual eram disputados lugares em termos de hierarquia, por uma mesa redonda, em que todos eram iguais? As concessionárias estão fazendo a mesma coisa. Estão substituindo as mesinhas retangulares em que o cliente ficava “frente a frente” com o vendedor representando a empresa, por mesinhas redondas (pequenas távolas redondas), onde ambos se sentam lado a lado, o que favorece um relacionamento mais informal e menos hierárquico.

No plano da vida pessoal, não é diferente. Quantas pessoas nós conhecemos, gente famosa, bonita, rica, com prestígio, mas extremamente infeliz, por não saber se relacionar com o outro! A verdade é que ninguém é feliz sozinho, mas, ao mesmo tempo, temos medo de nos relacionar com o próximo. Conseguimos diminuir a distância que nos separa das partes mais longínquas do mundo, por meio da aviação a jato, da tevê a cabo, da internet, mas não conseguimos diminuir a distância que nos separa do nosso próximo. E quando conversamos com as pessoas, falamos sobre tudo: futebol, automobilismo, política, moda, comida, mas falamos apenas superficialmente sobre nós mesmos e, assim, não conhecemos o outro e ele também não nos conhece! Temos medo de entrar em contato com o outro em nível pessoal, mas precisamos vencer esse medo! Há pessoas que vestem uma espécie de armadura virtual para se defender. O tempo passa e elas não percebem que essa armadura não as está protegendo, está apenas escondendo as feridas da sua solidão. O outro deve ser visto por nós como uma aventura. Temos de arriscar! Nós nunca estamos diante de pessoas prontas e também não somos pessoas prontas. Ao contrário, é no relacionamento com o outro que nos vamos construindo como pessoas humanas e ganhando condições de sermos felizes. Fernando Pessoa nos fala da frustração de quem não foi capaz de viver essa aventura:

> Pensaste já quão invisíveis somos uns para os outros? Meditaste já em quanto nos desconhecemos? Vemo-nos e não nos vemos. Ouvimo-nos e cada um escuta apenas uma voz que está dentro de si. As palavras dos outros são erros do nosso ouvir, naufrágios do nosso entender[2].

Muitas vezes, temos medo do poder do outro e por isso nos retraímos. Muitas pessoas temem o poder de seus chefes, de pessoas de nível social mais elevado, às vezes de seus próprios pais, maridos e esposas. A primeira grande verdade que temos de aprender é que NÓS ATURAMOS OS DÉSPOTAS QUE NÓS QUEREMOS ATURAR. O poder que alguém tem sobre mim é uma concessão minha! Explosões de raiva, ameaças, acusações não revelam poder, mas fraqueza! Minhas ações são a fonte do poder do outro.

Certa vez, uma amiga associou-se ao clube de uma cidade para a qual se havia mudado recentemente. Ao começar a frequentá-lo com os filhos, teve algumas surpresas desagradáveis. A piscina era cercada por grades e, antes de usá-la, tinham todos de tomar uma ducha e apresentar as carteiras do clube, embora já tivessem feito isso na portaria. Uma das crianças, que tinha entrado com uma mochila, teve de retornar ao vestiário para despejar seu conteúdo em um recipiente de plástico transparente, para que os fiscais da piscina pudessem verificar o que estava transportando. Ao voltar à piscina, teve de tomar outra ducha e apresentar novamente a carteira. Quando alguém queria tomar refrigerante ou um sorvete, não podia fazê-lo dentro do recinto da piscina. Tinha de sair, ir até o bar e voltar depois, repetindo a ducha e a apresentação da carteira. Depois de inúteis reclamações a funcionários e à direção, minha amiga decidiu mudar de clube e ficar livre daquela rotina infernal. Ao associar-se ao clube, sem que soubesse, ela tinha dado a seus funcionários e diretores o poder de controlar seus passos. Bastou sair dele para ficar livre desse poder!

Minha mente é também a fonte do poder do outro. Para que eu me liberte, preciso primeiro libertar minha mente. Na Austrália, em uma tribo aborígine em que existiam práticas semelhantes ao vodu, o xamã[3] podia condenar alguém à morte, simplesmente apontando-o com um osso e ordenando-lhe que morresse. E o índio apontado de fato morria, sem cometer suicídio, de morte natural, pois ele estava preso dentro de sua própria mente ao poder do xamã. Cientistas que estiveram fazendo pesquisas nesse local, em 1925, pediram ao xamã que lhes ordenasse morrer, utilizando o mesmo procedimento usado com os membros da tribo, e nada lhes aconteceu.

Durante a Idade Média[4], sobretudo por influência de Santo Agostinho, a Igreja condenava a prática do sexo, mesmo entre pessoas casadas, nos dias santificados, aos domingos, quarenta dias antes da Páscoa, pelo menos vinte dias antes do Natal, três dias antes de receber a comunhão. Os períodos de continência chegavam a cinco meses ao ano e os fiéis, com justa razão, se queixavam de que não lhes sobrava muito tempo. Entretanto, procuravam respeitar as proibições, sobretudo as mulheres, pois morriam de medo de que Deus as visse em pecado e tivessem de confessar-se aos padres, que tinham o poder de aplicar as terríveis penas dos *Penitenciais*[5]. Essas condenações variavam entre ficar meses a pão e água até a prisão em regime fechado. Apenas a título de exemplo, para o sexo oral a pena era de dez a quinze anos de prisão, enquanto que para o assassinato premeditado era de sete anos.

Foi por essa época, no século XIII, na cidade de Lausanne, na Suíça francesa, que cinco mulheres, entrando na Catedral para a festa do padroeiro, sofreram uma espécie de ataque epilético, pelo remorso de terem feito amor com seus maridos no dia anterior. Somente depois de confessarem esse “terrível pecado” e manifestarem sincero arrependimento, voltaram ao estado normal. A mente delas dava aos sacerdotes e à Igreja o poder de fazê-las ficar doentes e ter ataques.

1. Guimarães Rosa, *Grande Sertão – Veredas*, p. 84.
2. Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, p. 69.
3. Xamã – nome de feiticeiros da Ásia Setentrional e, por extensão, de feiticeiros de todas as sociedades consideradas inferiores.
4. Cf. Clemara Bidarra, “A Construção do Amor e do Erotismo no Discurso Literário: Uma Perspectiva Histórica dentro do Pensamento Ocidental”, pp. 39-44.
5. Livros que continham catálogos de pecados e uma lista de penitências para cada um deles. Os mais antigos *Penitenciais* vêm dos mosteiros da Irlanda, onde foram compostos pelos abades.

ARGUMENTAR, CONVENCER E PERSUADIR

ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir. CONVENCER é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa VENCER JUNTO COM O OUTRO (com + vencer) e não CONTRA o outro. PERSUADIR é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição PER, “por meio de”, e a SUADA, deusa romana da persuasão. Significava “fazer algo por meio do auxílio divino”. Mas em que CONVENCER se diferencia de PERSUADIR? Convencer é construir algo no campo das ideias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize.

Muitas vezes, conseguimos convencer as pessoas, mas não conseguimos persuadi-las. Podemos convencer um filho de que o estudo é importante e, apesar disso, ele continuar negligenciando suas tarefas escolares. Podemos convencer um fumante de que o cigarro faz mal à saúde, e, apesar disso, ele continuar fumando. Algumas vezes, uma pessoa já está persuadida a fazer alguma coisa e precisa apenas ser convencida. Precisa de um empurrãozinho racional de sua própria consciência ou da de outra pessoa, para fazer o que deseja. É o caso de um amigo que quer comprar um carro de luxo, tem dinheiro para isso, mas hesita em fazê-lo, por achar mera vaidade. Precisamos apenas dar-lhe uma “boa razão” para que ele faça o negócio. Às vezes, uma pessoa pode ser persuadida a fazer alguma coisa, sem estar convencida. É o caso de alguém que consulta uma cartomante ou vai a um curandeiro, apesar de, racionalmente, não acreditar em nada disso.

ARGUMENTAR É, POIS, EM ÚLTIMA ANÁLISE, A ARTE DE, GERENCIANDO INFORMAÇÃO, CONVENCER O OUTRO DE ALGUMA COISA NO PLANO DAS IDEIAS E DE, GERENCIANDO RELAÇÃO, PERSUADI-LO, NO PLANO DAS EMOÇÕES, A FAZER ALGUMA COISA QUE NÓS DESEJAMOS QUE ELE FAÇA.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A retórica, ou arte de convencer e persuadir, surgiu em Atenas, na Grécia antiga, por volta de 427 a.C., quando os atenienses, tendo consolidado na prática os princípios do legislador Sólon, estavam vivendo a primeira experiência de democracia de que se tem notícia na História. Ora, dentro desse novo estado de coisas, sem a presença de autoritarismo de qualquer espécie, era muito importante que os cidadãos conseguissem dominar a arte de bem falar e de argumentar com as pessoas, nas assembleias populares e nos tribunais. Para satisfazer essa necessidade, afluíram a Atenas, vindo sobretudo das colônias gregas da época, mestres itinerantes que tinham competência para ensinar essa arte. Eles se autodenominavam SOFISTAS, sábios, aqueles que professam a sabedoria. Os mais importantes foram Protágoras e Górgias.

Como mestres itinerantes, os sofistas faziam muitas viagens e, por esse motivo, conheciam diversos usos e costumes. Isso lhes dava uma visão de mundo muito mais abrangente do que tinham os atenienses da época e lhes permitia mostrar a seus alunos que uma questão podia admitir diferentes pontos de vista. Um dos princípios propostos por eles era o de que muitos dos comportamentos humanos não eram naturais, mas criados pela sociedade. Como exemplo, citavam o “sentimento do pudor”. Contradizendo os atenienses, que acreditavam que fosse algo natural, os professores de retórica afirmavam, por experiência própria, que, em muitos lugares por que tinham passado, a exposição de certas partes do corpo e certos hábitos tidos lá como normais, se vistos em Atenas, causariam perplexidade e constrangimento.

Foi esse tipo de pensamento que deve ter provocado a célebre afirmação de Protágoras: *O homem é a medida de todas as coisas*, que o levou, inclusive, a afirmar que o verdadeiro sábio é aquele capaz de julgar as coisas segundo as circunstâncias em que elas se inserem e não aquele que pretende expressar verdades absolutas.

A retórica, ao contrário da filosofia da época, professada principalmente por Sócrates e Platão, trabalhava, pois, com a teoria dos pontos de vista ou paradigmas, aplicados sobre os objetos de seu estudo. Por esse motivo, foi inevitável o conflito entre retóricos ou sofistas, de um lado; e os filósofos, de outro, que trabalhavam apenas com dicotomias como verdadeiro/falso, bom/mau etc.

TAREFAS DA RETÓRICA CLÁSSICA

A primeira tarefa da retórica clássica tinha natureza heurística[1]. Tratava-se de descobrir temas conceituais para discussão. Um dos temas mais célebres, escolhido por Górgias, foi “o direito que a paixão tem de se impor sobre a razão”. Para defender essa tese, Górgias escreveu um discurso intitulado *Elogio a Helena*, em 414 a.C.

A história de Helena de Troia é uma das mais conhecidas da mitologia grega. Helena, esposa de Menelau, rei da cidade de Esparta, foi raptada por Páris, príncipe troiano, que a ganhara como prêmio da deusa Vênus. Esse rapto deu origem à guerra de Troia, que os gregos promoveram para resgatar Helena. A questão colocada por Górgias era que Helena, apesar de casada com Menelau e, do ponto de vista moral, ligada a ele, tinha também o direito de apaixonar-se por Páris, dando vazão aos seus sentimentos. Na verdade, Vênus prometera a Páris não apenas Helena, mas o AMOR de Helena. Eis, a seguir, um pequeno trecho do *Elogio a Helena*:

> Eu quero, raciocinando com lógica sobre a infeliz tradição a ela referente [referente a Helena], liberá-la de toda acusação e fazer cessar a ignorância, demonstrando que seus acusadores estão equivocados. […] Se o que originou seus atos foi o amor, não é difícil apagar a acusação de culpa em que dizem que ela incorreu. As coisas que vemos têm a natureza própria de cada uma delas e não a que nós queremos. Ademais, mediante a percepção visual, a alma é modelada em seu modo de ser. Assim, quando a vista contempla pessoas inimigas revestidas de armadura guerreira com ornamentos guerreiros de bronze e ferro, ofensivos e defensivos, se aterroriza e aterroriza sua alma, de maneira

> que muitas vezes fugimos cheios de pavor, ainda que não haja um perigo iminente. […] Portanto, se o olho de Helena originou em sua alma desejo e paixão amorosa pelo corpo de Páris, o que há nisso de assombroso? Se o amor é um deus, como poderia ter resistido e vencer o divino poder dos deuses quem é mais fraco do que eles? Se se trata de uma enfermidade humana e de um erro da mente, não há que se censurar como se fosse uma culpa, mas considerá-la apenas uma má sorte[2].

SENSO COMUM, PARADOXO E MARAVILHAMENTO

Tudo aquilo que pensamos e fazemos é fruto dos discursos que nos constroem enquanto seres psicossociais. Na sociedade em que vivemos, somos moldados por uma infinidade de discursos: discurso científico, discurso jurídico, discurso político, discurso religioso, discurso do senso comum etc. Paramos o automóvel diante de um sinal vermelho porque essa atitude foi estabelecida pelo discurso jurídico das leis de trânsito. Votamos em tal candidato de tal partido porque esse tipo de voto foi conquistado pelo discurso político desse candidato.

Entre todos os discursos que nos governam, o mais significativo deles é o DISCURSO DO SENSO COMUM. Trata-se de um discurso que permeia todas as classes sociais, formando a chamada opinião pública. Tanto uma pessoa humilde e iletrada quanto um executivo de alto nível, com curso universitário completo, costumam dizer que os políticos são, em geral, corruptos ou que o brasileiro é relaxado e preguiçoso. Na verdade, o discurso do senso comum não é um discurso articulado; é formado por fragmentos de discursos articulados. Uma fonte desse discurso são os ditos populares, como *Devagar se vai ao longe*, Á*gua mole em pedra dura tanto bate até que fura* etc. Esse discurso tem um poder enorme de dar sentido à vida cotidiana e manter o *status quo* vigente, mas tende a ser, ao mesmo tempo, retrógrado e maniqueísta. Podemos até mesmo dizer que os momentos das grandes descobertas, das grandes invenções, foram também momentos em que as pessoas foram capazes de opor-se ao discurso do senso comum. Geralmente, essas pessoas, em um primeiro instante, se tornam alvo da incompreensão da massa que defende o senso comum. Foi o que aconteceu com a chamada Revolta da Vacina, uma rebelião popular ocorrida no Rio de Janeiro, de 12 a 15 de novembro de 1904, quando Oswaldo Cruz, diretor-geral da Saúde Pública do governo Rodrigues Alves, quis vacinar a população da cidade contra a febre amarela. A opinião geral era de que se tratava de inocular a doença nas pessoas. Dizem que até mesmo Rui Barbosa posicionou-se contra a medida, alegando o constrangimento das senhoras em expor o braço nu para tomar a vacina. Os cariocas, inflamados, levantaram barricadas, quebraram lampiões de iluminação pública e incendiaram alguns bondes da cidade.

Voltando a Atenas e aos professores de retórica, uma das técnicas mais utilizadas por eles, para arejar a cabeça dos atenienses contra o discurso do senso comum, era a de criar paradoxos – opiniões contrárias ao senso comum – levando, dessa maneira, seus ouvintes ou leitores a experimentarem aquilo que chamavam MARAVILHAMENTO, a capacidade de voltar a se surpreender com aquilo que o hábito vai tornando comum. Essa palavra foi substituída no expressionismo alemão, no surrealismo francês e, sobretudo, no formalismo russo, pela palavra ESTRANHAMENTO, definida como a capacidade de tornar novo aquilo que já se tornou habitual em nossas vidas. Nesse sentido, o *Elogio a Helena* de Górgias foi paradoxal, pois contrariava o senso comum da época.

Uma das técnicas do paradoxo era criar discursos a partir de um antimodelo, ou seja, escolhia-se algum tema sobre o qual já houvesse uma opinião formada pelo senso comum e escrevia-se um texto contrariando essa opinião. Era o antimodelo. Houve momentos em que floresceram em Atenas discursos iniciados sempre pela palavra CONTRA: *Contra os Físicos, Contra Érebo*[3] etc.

A retórica clássica se baseava, portanto, na diversidade de pontos de vista, no verossímil, e não em verdades absolutas. Isso fez com que a dialética e a filosofia da época se aliassem contra ela. Platão, por exemplo, em sua obra chamada *Górgias*, procura mostrar que a retórica visava apenas aos resultados, enquanto que a filosofia visava sempre ao verdadeiro. Isso fez com que a retórica decaísse perante a opinião pública (discurso do senso comum) durante séculos. A própria palavra SOFISTA passou a designar pessoa de má-fé que procura enganar utilizando argumentos falsos. O interessante é que o próprio Platão, na sua *República*, utiliza amplamente os recursos retóricos que ele próprio condenava. Nietzsche comentou, ao seu estilo, que o primeiro motivo que levou Platão a atacar Górgias foi que Górgias, além de seu sucesso político, era rico e amado pelos atenienses. Dizem, também, que um dos motivos do declínio da retórica foi que a experiência democrática dos gregos foi muito curta. Acabou em 404 a.C., quando Atenas foi subjugada por Esparta, ficando assim eliminado o espaço para a livre crítica de ideias e o debate de opiniões.

Nos dias de hoje, a partir dos estudos da Nova Retórica e do chamado Grupo μ, de Liège, na Bélgica, a retórica foi amplamente reabilitada, tendo sido, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, beneficiada pelos estudos de outras ciências que se configuraram nesse século, como a Linguística, a Semiótica, a Pragmática e a Análise do Discurso.

Os métodos retóricos da exploração da verossimilhança e dos diferentes pontos de vista sobre um objeto ou situação têm sido o motor que vem impulsionando o grande avanço moderno da ciência e da tecnologia. Um bom exemplo disso são os trabalhos do médico americano Judah Folkman, no campo da cancerologia. O fundamento de sua pesquisa é um ponto de vista totalmente diferente do de seus pares. Segundo ele, é possível combater um tumor cancerígeno, cortando seu suprimento de sangue, por meio da eliminação da vascularização do tumor.

A habilidade de ver e sentir um objeto ou uma situação sob diferentes pontos de vista é importante em qualquer área, pois está ligada ao exercício da criatividade. Diz-nos a esse respeito Fernando Pessoa:

> A única maneira de teres sensações novas é construíres-te uma alma nova. Baldado esforço o teu se queres sentir outras coisas sem sentires de outra maneira, e sentires-te de outra maneira sem mudares de alma. Porque as coisas são como nós a sentimos – há quanto tempo sabes tu isto sem o saberes? – e o único modo de haver coisas novas, de sentir coisas novas é haver novidade no senti-las[4].

Uma carta de amor, por exemplo, pode ser entendida apenas como uma forma de uma pessoa transmitir a outra seus sentimentos. Mas pode também ser entendida de muitas outras maneiras, como no seguinte trecho de Rubem Alves:

> Uma carta de amor é um papel que liga duas solidões. A mulher está só. Se há outras pessoas na casa, ela as deixou. Bem pode ser que as coisas que estão nela escritas não sejam nenhum segredo, que possam ser contadas a todos. Mas, para que a carta seja de amor, ela tem de ser lida em solidão. Como se o amante estivesse dizendo: “Escrevo para que você fique sozinha …” É este ato de leitura solitária que estabelece a cumplicidade. Pois foi da solidão que a carta nasceu. A carta de amor é o objeto que o amante faz para tornar suportável o seu abandono.
>
> Olho para o céu. Vejo a Alfa Centauro. Os astrônomos me dizem que a estrela que agora vejo é a estrela que foi, há dois anos. Pois foi este o tempo que sua luz levou para chegar até os meus olhos. O que eu vejo é o que não mais existe. E será inútil que eu me pergunte: “Como será ela agora? Existirá ainda?” Respostas a estas perguntas eu só vou conseguir daqui a dois anos, quando a sua luz chegar até mim. A sua luz está sempre atrasada. Vejo sempre aquilo que já foi … Nisto as cartas se parecem com as estrelas. A carta que a mulher tem nas mãos, que marca o seu momento de solidão, pertence a um momento que não existe mais. Ela nada diz sobre o presente do amante distante. Daí a sua dor. O amante que escreve alonga os seus braços para um momento que ainda não existe. A amante que lê alonga os seus braços para um momento que não mais existe. A carta de amor é um abraçar do vazio[5].

1. Heurística é o método de análise que visa ao descobrimento e ao estudo de verdades científicas. A palavra se origina do verbo grego *eurisko*, que significa “achar”, “encontrar”.
2. Górgias, *Fragmentos y Testimonios*, pp. 90-91. A tradução é minha.
3. Filho de Caos e da Noite. Foi transformado em rio e precipitado nos Infernos, por ter ajudado os Titãs.
4. Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, vol. I, p. 94.
5. Rubem Alves, “Cartas de Amor”, *O Retorno e Terno*, pp. 44-45.

CONDIÇÕES DA ARGUMENTAÇÃO

A primeira condição da argumentação é ter definida uma tese e saber para que tipo de problema essa tese é resposta. Se queremos vender um produto, nossa tese é o próprio produto. Mas isso não basta. É preciso saber qual a necessidade que o produto vai satisfazer. Um bom vendedor é alguém capaz de identificar necessidades e satisfazê-las. Um bom vendedor de carros saberá vender um automóvel de passeio a um cliente que se locomove apenas no asfalto e um utilitário àquele que tem de enfrentar estradas de terra.

No plano das ideias, as teses são as próprias ideias, mas é preciso saber quais as perguntas que estão em sua origem. Se eu quero vender a ideia de que é preciso sempre poupar um pouco de dinheiro, eu tenho de saber que a pergunta básica é: – *O que eu faço com o dinheiro que recebo?* Muitas pessoas se queixam de que, nas reuniões da empresa, suas boas ideias nunca são levadas em consideração. O que essas pessoas não percebem é que essas ideias são respostas a perguntas que elas fizeram a si mesmas, dentro de suas cabeças. Ora, de nada adianta lançar uma ideia para um grupo que não conhece a pergunta. É preciso primeiro fazer a pergunta ao grupo. Quando todos estiverem procurando uma solução, aí, sim, é o momento de lançar a ideia, como se lança uma semente em um campo previamente adubado.

Uma segunda condição da argumentação é ter uma "linguagem comum" com o auditório. Somos nós que temos de nos adaptar às condições intelectuais e sociais daqueles que nos ouvem, e não o contrário. Temos de ter um especial cuidado para não usar termos de informática para quem não é da área de informática, ou de engenharia, para quem não é da área de engenharia, e assim por diante.

Durante a campanha para a prefeitura de São Paulo, em 1985, Jânio Quadros contou com o apoio do deputado e ex-ministro Delfim Neto. Durante um comício para moradores de um bairro de periferia, Delfim terminou sua fala dizendo: "– *A grande causa do processo inflacionário é o déficit orçamentário!*" Logo depois, Jânio chamou Delfim de lado e disse: "– *Delfim, olhe para a cara daquele sujeito ali. O que você acha que ele entendeu do seu discurso? Ele não sabe o que é processo. Não sabe o que é inflacionário. Não sabe o que é déficit. E não tem a menor ideia do que é orçamentário. Da próxima vez, diga assim: – A causa da carestia é a roubalheira do governo!* "

Em um processo argumentativo, nós somos os únicos responsáveis pela clareza de tudo aquilo que dissermos. Se houver alguma falha de comunicação, a culpa é exclusivamente nossa!

A terceira condição da argumentação é ter um contato positivo com o auditório, com o outro. Estamos falando outra vez de gerenciamento de relação. Nunca diga, por exemplo, que vai usar cinco minutos de alguém, se vai precisar de vinte minutos. É preferível, nesse caso, dizer que vai usar meia hora. Muitas vezes, há necessidade de respeitar hierarquias e agendas. Faça isso com sinceridade e bom humor.

Outra fonte de contato positivo com o outro é saber ouvi-lo. Noventa e nove por cento das pessoas não sabem ouvir. A maior parte de nós tem a tendência de falar o tempo todo. É preciso desenvolver a capacidade da audiência empática. *PATHOS*, em grego, além de enfermidade, significa SENTIMENTO. EM, preposição, significa DENTRO DE. Ouvir com empatia quer dizer, pois, ouvir *dentro do* sentimento do outro.

As palavras são escolhidas inconscientemente. É preciso prestar atenção a elas. É preciso prestar atenção também ao som da voz do outro! É por meio da voz que expressamos alegria, desespero, tristeza, medo ou raiva. Às vezes, a maneira como uma pessoa usa sua voz nos dá muito mais informações sobre ela do que o sentido lógico daquilo que diz. Devemos também aprender a "ouvir" com nossos olhos! A postura corporal do outro, suas expressões faciais, a maneira como anda, como gesticula e até mesmo a maneira como se veste nos dão informações preciosas. O poeta e semioticista Décio Pignatari costuma dizer que o homem precisa aprender a "OUVIVER", verbo que ele inventou a partir de OUVIR, VER e VIVER.

Finalmente, a quarta condição e a mais importante delas: agir de forma ética. Isso quer dizer que devemos argumentar com o outro de forma honesta e transparente. Caso contrário, ARGUMENTAÇÃO fica sendo sinônimo de MANIPULAÇÃO. O fato de agirmos com honestidade nos confere uma característica importante em um processo argumentativo: a CREDIBILIDADE. Para ter credibilidade é preciso apenas comportar-se de modo verdadeiro, sem medo de revelar propósitos e emoções. Assim como as pessoas possuem "detectores inconscientes" de interesse sexual em relação ao sexo oposto, capazes de decodificar posturas corporais, expressões faciais e tom de voz, elas também possuem "detectores de credibilidade" em relação ao outro. Para ter credibilidade, basta procurar a criança que existe dentro de nós. As crianças não dizem aquilo em que não acreditam e não fingem o que não sentem. Se estão tristes, seus rostos refletem nitidamente a tristeza. Se estão alegres, refletem essa alegria. Ao longo da vida, nós, adultos, é que desaprendemos a espontaneidade, depois que outros adultos nos ensinaram a separar nossa inteligência de nossas emoções.

O AUDITÓRIO

O auditório é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir. Seu tamanho varia muito. Pode ser do tamanho de um país, durante uma comunicação em rede nacional de rádio e televisão, pode ser um pequeno grupo, dentro de uma empresa, mas pode ser apenas uma única pessoa: um amigo, um cliente, ou um namorado ou namorada.

É preciso não confundir interlocutor com auditório. Um repórter que entrevista você não é seu auditório, é apenas seu interlocutor. O auditório são os leitores do jornal ou os telespectadores em suas casas. O ex-presidente Figueiredo costumava fazer esse tipo de confusão. Certa vez, uma garotinha que alguém tinha colocado em seu colo lhe fez a seguinte pergunta: – *O que o senhor faria, se seu pai ganhasse salário-mínimo? – Dava um tiro na cuca!*, respondeu o presidente, sem perceber que a garota era apenas uma interlocutora instruída astuciosamente por algum adulto. O verdadeiro auditório era o povo brasileiro que assistia à televisão, o que ficou comprovado pelas pesadas críticas dos jornais, no dia seguinte.

AUDITÓRIO UNIVERSAL E AUDITÓRIO PARTICULAR

Auditório universal é um conjunto de pessoas sobre cujas variáveis não temos controle. O público que assiste a um programa de televisão configura um auditório universal. São homens e mulheres de todas as classes sociais, de idades diferentes, diferentes profissões, diferentes níveis de instrução e de diferentes regiões do país. Auditório particular é um conjunto de pessoas cujas variáveis controlamos. Uma turma de alunas de uma escola de segundo grau configura um auditório particular. Trata-se de pessoas jovens, do sexo feminino, com o mesmo nível de escolaridade.

Aquele que vai argumentar precisa adaptar-se ao seu auditório. Diz o provérbio que *A comida deve agradar aos convidados e não ao cozinheiro.* Mas temos de ter um cuidado muito importante quando estamos diante de um auditório particular: o de nunca manifestar um ponto de vista que não possa ser defendido também dentro de um auditório universal. Isso, por dois motivos: ética e autointeresse. Quando você explora o preconceito ou a inimizade de um grupo em relação a outros grupos, além de não estar sendo ético, essa forma de agir pode voltar-se contra você, quando e onde você menos estiver esperando. Lembra-se da lei de Murphy? Quer um exemplo? Em 1997, um alto executivo da Texaco, nos Estados Unidos, utilizou, em uma reunião fechada da presidência (auditório particular), argumentos racistas, tendo como alvo um funcionário negro da empresa. A notícia vazou não só dentro da companhia, mas em todo o país (auditório universal). Como resultado, a Texaco foi condenada a pagar uma indenização de 179 milhões de dólares a seus funcionários negros, a título de reparação de danos morais.

CONVENCENDO AS PESSOAS

Ao iniciar um processo argumentativo visando ao convencimento, não devemos propor de imediato nossa tese principal, a ideia que queremos "vender" ao nosso auditório. Devemos, antes, preparar o terreno para ela, propondo alguma outra tese, com a qual nosso auditório possa antes concordar. Quando Ronald Reagan foi candidato pela primeira vez à presidência dos Estados Unidos, antes de pedir aos americanos que votassem nele, fez-lhes a seguinte pergunta:

– Vocês estão hoje melhores do que estavam há quatro anos?

É claro que Reagan sabia que a resposta era NÃO. No governo Carter, que estava terminando, a taxa de desemprego aumentara, havia uma inflação elevada para os padrões do país e havia trezentos reféns americanos presos há mais de um ano na Embaixada americana no Irã. Somente depois de fazer essa pergunta e deixar as pessoas pensarem na resposta é que pediu que votassem nele, e sabemos que ele ganhou não somente aquela eleição, mas também a seguinte.

Essa tese preparatória chama-se TESE DE ADESÃO INICIAL. Uma vez que o auditório concorde com ela, a argumentação ganha estabilidade, pois é fácil partir dela para a tese principal. As teses de adesão inicial fundamentam-se em FATOS ou em PRESUNÇÕES. A tese de Reagan fundamentou-se num fato: o de que os americanos estavam tendo uma vida pior, sob o governo Carter. Se quisermos, por exemplo, defender o *Novo Código Brasileiro de Trânsito* (tese principal) é importante levar nosso auditório a concordar previamente com um fato: o de que, depois de implantado esse código, houve uma diminuição de 50% das mortes no trânsito (tese de adesão inicial).

Neném Prancha, um técnico carioca de futebol de várzea, utilizava uma curiosa técnica de argumentação, como tese de adesão inicial, para convencer seus jogadores aprendizes a manter a bola no chão, em jogo rasteiro, em vez de levantá-la em jogadas de efeito, mas inúteis para quem está começando a aprender os fundamentos do futebol. Dizia ele aos meninos:

> – Olhem aqui: a bola é feita de couro. O couro vem da vaca. A vaca gosta de grama. Por isso a bola tem que ser jogada rasteira, na grama!…

As presunções são suposições fundamentadas dentro daquilo que é normal ou verossímil. Se alguém que você espera está demorando a chegar, você pode presumir uma série de motivos: ele pode ter esquecido o compromisso, pode ter recebido uma visita inesperada, pode ter ficado retido no trânsito, e assim por diante. Tudo isso são presunções. Imaginar, contudo, que a pessoa esperada tenha sido sequestrada por um ET ou que tenha, no meio do caminho, decidido participar de uma maratona, não são presunções, pois esses motivos fogem ao conceito de normalidade ou verossimilhança.

Assisti certa vez a um filme em que um jovem estava sendo acusado de assassinato. Durante o julgamento, o advogado de defesa utiliza uma presunção como tese de adesão inicial. Mostra ele aos jurados que o comportamento normal de um criminoso, depois de matar sua vítima, é afastar-se rapidamente do local do crime e desfazer-se da arma utilizada, atirando-a num rio ou em algum outro local pouco acessível.

Ora, o réu em questão tinha sido preso por ter sido denunciado à polícia, por meio de um telefonema anônimo. Quando a polícia o procurou, encontrou-o dormindo um sono tranquilo em sua própria casa, com a arma do crime, limpa de impressões digitais, jogada debaixo da cama. A tese principal do advogado era a de que o réu era inocente da acusação, mas, antes de defendê-la, conseguiu que os jurados concordassem com a presunção de que era muito pouco provável que alguém fosse tão inexperiente a ponto de atirar a arma do crime sob a própria cama e, ao mesmo tempo, tão experiente a ponto de ter apagado previamente as impressões digitais.

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

Técnicas argumentativas são os fundamentos que estabelecem a ligação entre as teses de adesão inicial e a tese principal. Essas técnicas compreendem dois grupos principais: os ARGUMENTOS QUASE LÓGICOS e os ARGUMENTOS FUNDAMENTADOS NA ESTRUTURA DO REAL.

ARGUMENTOS QUASE LÓGICOS

COMPATIBILIDADE E INCOMPATIBILIDADE

Utilizando essa técnica, a pessoa que argumenta procura demonstrar que a tese de adesão inicial, com a qual o auditório previamente concordou, é compatível ou incompatível com a tese principal. No caso do exemplo de Ronald Reagan, o então candidato à presidência norte-americana demonstrou que a situação do povo americano nos quatro anos de governo Carter era incompatível com a reeleição desse presidente, mas era compatível com a eleição dele, Reagan.

Podemos, por exemplo, antes de tentar convencer o Secretário de Transportes de nossa cidade a retirar as lombadas das ruas (tese principal), fazê-lo concordar com a tese de adesão inicial de que, em caso de incêndio ou transporte de doentes, as lombadas prejudicam sensivelmente a locomoção de carros de bombeiro e de ambulâncias, que são obrigados a parar a cada obstáculo, atrasando um socorro que deveria ser imediato. As lombadas são, pois, incompatíveis com o bom funcionamento dos serviços públicos de emergência.

Há algum tempo, foi veiculado pela internet um texto sobre a existência de Papai Noel. Vejamos alguns trechos:

> Em resposta a uma avassaladora quantidade de solicitações recebidas, e contando em nossa pesquisa com a ajuda da renomada publicação científica *SPY Magazine* (janeiro, 1990) – tenho o prazer de apresentar as conclusões do *Annual Scientific Inquiry Into Santa Claus* (*Pesquisa Científica Anual sobre Papai Noel*).
>
> *3*. Papai Noel tem 31 horas no dia de Natal para executar seu trabalho, graças aos diferentes fusos horários e à rotação da Terra, assumindo que ele viaja de leste para oeste (o que parece mais lógico). O que nos leva a 822,6 visitas por segundo. Isto é o mesmo que dizer que, para cada lar cristão com uma criança que foi boazinha o ano todo, Papai Noel dispõe de aproximadamente 1/1000 (1 milésimo) de segundo para estacionar, pular do trenó, escalar a casa, descer pela chaminé, encher as meias, distribuir os presentes restantes sob a árvore, comer o lanche que porventura lhe tenha sido deixado, voltar pela chaminé, entrar novamente no trenó e dirigir-se para a casa seguinte. Isto significa que o trenó de Papai Noel se desloca a uma velocidade de 1 045 quilômetros por segundo, ou três mil vezes a velocidade do som.
>
> *4*. A capacidade de carga do trenó pode adicionar outros elementos interessantes à investigação. Assumindo que cada criança não ganhe mais que um conjunto médio de Lego (900 gramas), o trenó estará carregando 321 300 toneladas, não incluindo o próprio Papai Noel, invariavelmente descrito como extremamente obeso. No solo, uma rena convencional pode puxar não mais que 135 quilos. Mesmo admitindo que uma “rena voadora” possa puxar DEZ VEZES esta carga, não seria possível executar este trabalho com apenas oito ou mesmo nove renas. Seriam necessárias 214 200 renas voadoras. Isto aumenta o peso do conjunto, sem contar o peso do trenó, para 353 430 toneladas.
>
> *5* 353 000 toneladas viajando a 1 045 quilômetros por segundo criam uma enorme resistência do ar – isto queimaria as renas voadoras de uma forma similar a como queimam as naves espaciais quando da reentrada na atmosfera da Terra. A total vaporização de todo o grupo de renas levaria apenas 4,26 milésimos de segundo. Enquanto isso, Papai Noel seria submetido a uma força centrífuga 17 500,06 vezes maior que a gravidade. Um Papai Noel de 115 quilos (o qual nos parece burlescamente magro) seria esmagado na parte traseira de seu trenó por 1 954 700 quilogramas-força. CONCLUSÃO: Se Papai Noel de fato ENTREGAVA presentes na véspera de Natal, ele está morto agora.

A tese principal é a de que Papai Noel, se existisse, estaria morto. Para chegar a ela, o bem-humorado autor do texto usa como teses de adesão inicial vários fatos relativos às leis da física, demonstrando a sua total incompatibilidade com o trabalho do bom velhinho.

Esses argumentos recebem o nome de QUASE LÓGICOS, porque muitas das incompatibilidades não dependem de aspectos puramente formais e sim da natureza das coisas ou das interpretações humanas. Um eleitor norte-americano, mesmo concordando que o país estava pior no governo Carter, poderia votar nele, por uma questão de amizade, parentesco ou religião. Em um argumento lógico isso é impossível. Eu não posso, por exemplo, depois de dizer que *todo homem é mortal*, dizer que *Paulo*, apesar de ser homem, *não é mortal*, porque é meu amigo!

REGRA DE JUSTIÇA

A regra de justiça fundamenta-se no tratamento idêntico a seres e situações integrados em uma mesma categoria. Um filho, cujo pai se recusa a custear-lhe a faculdade, pode protestar, dizendo que acha isso injusto, uma vez que seus dois irmãos mais velhos tiveram seus cursos superiores pagos por ele. É um argumento de justiça, fundamentado na importância de um precedente.

Utilizando ainda a questão das lombadas, podemos argumentar, defendendo a tese principal da sua re tirada, dizendo que esses obstáculos são injustos, uma vez que tanto aqueles que têm por hábito andar em alta velocidade, quanto aqueles que não têm esse hábito são punidos da mesma forma, pelo desconforto de ter de frear o carro, pelo desgaste do veículo etc.

RETORSÃO

Denominamos retorsão a uma réplica que é feita utilizando os próprios argumentos do interlocutor. No dia seguinte, após ter entrado em vigor, no ano de 1998, o novo Código Nacional de Trânsito, os noticiários de televisão mostravam donos de carros antigos comprando, em lojas de acessórios, cintos de segurança de três pontos e apoiadores de cabeça para os bancos traseiros, objetivando cumprir um artigo desse código que estabelecia a necessidade desses equipamentos em todos os veículos em circulação no país. Horas depois, um jurista apareceu na mesma emissora de televisão, afirmando que não havia a menor necessidade daquele procedimento, uma vez que o mesmo código, em outro artigo, dizia que não poderiam ser alteradas as características originais de fabricação dos veículos, ou seja, o próprio código que exigia adaptações, em outro artigo, desautorizava-as. Ficou valendo esta última posição! A obrigatoriedade dos cintos de três pontos e dos apoiadores de cabeça para os bancos traseiros ficou restrita aos carros fabricados a partir da data de vigência do novo código.

Um dos mais famosos exemplos de retorsão é o conhecido soneto do escritor brasileiro da época barroca Gregório de Matos Guerra:

> Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
> Da vossa piedade me despido,
> Porque quanto mais tenho delinquido,
> Vos tenho a perdoar mais empenhado.
>
> Se basta a vos irar tanto um pecado,
> A abrandar-vos sobeja um só gemido,
> Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
> Vos tem para o perdão lisonjeado.
>
> Se uma ovelha perdida, e já cobrada
> Glória tal, e prazer tão repentino
> Vos deu, como afirmais na Sacra História:
>
> Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada
> Cobrai-a, e não queirais, Pastor divino,
> Perder na vossa ovelha a vossa glória.

O autor baseia-se em fatos bíblicos para convencer Deus a perdoar-lhe os pecados. Diz ele que, se Deus não lhe perdoar, estará contradizendo sua própria lição de perdão, ilustrada na parábola do filho pródigo.

RIDÍCULO

O argumento do ridículo consiste em criar uma situação irônica, ao se adotar, de forma provisória, um argumento do outro, extraindo dele todas as conclusões, por mais estapafúrdias que sejam. Um exemplo desse procedimento pode ser visto na carta abaixo que um ouvinte escreveu a Laura Schlessinger, uma conhecida locutora de rádio nos Estados Unidos que, perguntada sobre a homossexualidade, afirmou que se tratava de uma *abominação*, algo a ser repelido com horror, pois assim afirma a Bíblia no livro Levítico 18: 22. Diz o ouvinte em sua carta:

> Querida Dra. Laura

Muito obrigado por se esforçar tanto para educar as pessoas segundo a Lei de Deus. Eu mesmo tenho aprendido muito do seu programa de rádio e desejo compartilhar meus conhecimentos com o maior número de pessoas possível. Por exemplo, quando alguém se põe a defender o estilo homossexual de vida eu me limito a lembrar-lhe que o livro de Levítico, no capítulo 18, versículo 22, estabelece claramente que a homossexualidade é uma abominação. E ponto final… Mas, de qualquer forma, necessito de alguns conselhos adicionais de sua parte, a respeito de outras leis bíblicas concretamente e sobre a forma de cumpri-las:

1. Gostaria de vender minha filha como serva, tal como o indica o livro de Êxodo 21: 7. Nos tempos em que vivemos, na sua opinião, qual seria o preço adequado?

2. O livro de Levítico 25: 44 estabelece que posso possuir escravos, tanto homens quanto mulheres, desde que sejam adquiridos de países vizinhos. Um amigo meu afirma que isso só se aplica aos mexicanos, mas não aos canadenses. Será que a senhora poderia esclarecer esse ponto? Por que não posso possuir canadenses?

3. Sei que não estou autorizado a ter qualquer contato com mulher alguma no seu período de impureza menstrual (Levítico 18: 19, 20: 18 etc.). O problema que se me coloca é o seguinte: como posso saber se as mulheres estão menstruadas ou não? Tenho tentado perguntar-lhes, mas muitas mulheres são tímidas e outras se sentem ofendidas.

4. Tenho um vizinho que insiste em trabalhar no sábado. O livro de Êxodo 35: 2 claramente estabelece que quem trabalha aos sábados deve receber a pena de morte. Isso quer dizer que eu, pessoalmente, sou obrigado a matá-lo? Será que a senhora poderia, de alguma maneira, aliviar-me dessa obrigação aborrecida?

5. No livro de Levítico 21: 18-21, está estabelecido que uma pessoa não pode se aproximar do altar de Deus se tiver algum defeito na vista. Preciso confessar que eu preciso de óculos para ver. Minha acuidade visual tem de ser 100% para que eu me aproxime do altar de Deus? Será que se pode abrandar um pouco essa exigência?

6. A maioria dos meus amigos homens tem o cabelo bem cortado, muito embora isto esteja claramente proibido em Levítico 19: 27. Como é que eles devem morrer?

7. Eu sei, graças a Levítico 11: 6-8, que quem tocar a pele de um porco morto fica impuro. Acontece que adoro jogar futebol americano, cujas bolas são feitas de pele de porco. Será que me será permitido continuar a jogar futebol americano se usar luvas?

8. Meu tio tem uma granja. Deixa de cumprir o que diz Levítico 19: 19, pois que planta dois tipos diferentes de semente no mesmo campo e também deixa de cumprir a lei, pois sua mulher usa roupas de dois tecidos diferentes, a saber, algodão e poliéster. Além disso, ele passa o dia proferindo blasfêmias e maldizendo. Será que é necessário levar a cabo o complicado procedimento de reunir todas as pessoas da vila para apedrejá-lo? Não poderíamos adotar um procedimento mais simples, qual seja, o de queimá-lo numa reunião privada, como se faz com um homem que dorme com a sua sogra, ou uma mulher que dorme com o seu sogro (Levítico 20: 14)?

Sei que a senhora estudou estes assuntos com grande profundidade de forma que confio plenamente na sua ajuda. Obrigado de novo por recordar-nos que a Palavra de Deus é eterna e imutável[1].

Como vemos, o autor da carta finge aceitar o argumento da radialista e passa a aplicá-lo de maneira ridícula a diferentes situações, gerando paradoxos bastante engraçados.

O escritor Luís Fernando Veríssimo escreveu, certa vez, uma crônica, utilizando a técnica do ridículo. Trata-se da história de um pobre cego que não tinha conseguido encontrar um cão para guiá-lo pelas ruas da cidade e, como diz o provérbio que "quem não tem cão caça com gato", arrumou ele um gato. Depois de certo tempo, era visto passeando não só pelas ruas da cidade, guiado pelo gato, mas também por cima dos muros, por sobre os telhados e por outros lugares insólitos frequentados usualmente por esses felinos. Por isso eu prefiro dizer: *quem não tem cão melhor não caçar, porque gato só atrapalha!*

DEFINIÇÃO

Para entender o uso das definições como técnicas argumentativas, precisamos, primeiramente, conceituá-las. As definições podem ser: lógicas, expressivas, normativas e etimológicas.

Definições Lógicas. Se queremos definir logicamente uma janela, podemos começar dizendo o seu gênero: *janela é UMA ABERTURA NA PAREDE*. Mas, se ficarmos somente nisso, não teremos uma definição. Afinal, uma porta também é uma abertura na parede. Devemos, portanto, acrescentar diferenças entre essa abertura e outras também possíveis. Diremos então: *janela é uma abertura na parede EM UMA ALTURA SUPERIOR AO SOLO*. Mas um orifício feito com uma broca pode ser também uma abertura na parede em uma altura superior ao solo. Devemos, portanto, explicitar outras diferenças, dizendo, finalmente, *que uma janela é uma abertura ampla numa parede, em uma altura superior ao solo, com a finalidade de iluminação e ventilação.*

As definições lógicas podem ser esquematizadas a partir da seguinte fórmula:

Termo = {gênero + diferença 1 + diferença 2 + …….. + diferença n}

Definições Expressivas. Uma definição expressiva não tem nenhum compromisso com a lógica. Depende de um ponto de vista. Um arquiteto pode, por exemplo, definir janela como *uma oportunidade para contemplar o verde.* Millor Fernandes criou uma definição de família, satirizando a falta de comunicação entre seus membros, dizendo que *família é um conjunto de pessoas que têm a chave de uma mesma casa.*

Definições Normativas. As definições normativas indicam o sentido que se quer dar a uma palavra em um determinado discurso e dependem de um acordo feito com o auditório. Um médico poderá dizer, por exemplo: – *Para efeito legal de transplante de órgãos, vamos considerar a morte do paciente como o desaparecimento completo da atividade elétrica cerebral.*

Definições Etimológicas. As definições etimológicas são fundamentadas na origem das palavras. Podemos dizer, como exemplo, que *convencer* significa vencer junto com o outro, pois é formada pela preposição *com* mais o verbo *vencer.* Se fosse vencer o outro ou contra o outro, deveria ser *contravencer.* É preciso, contudo, prestar atenção a um fato importante. Às vezes, as definições etimológicas não correspondem mais à realidade atual. Tal é o caso, por exemplo, da palavra *átomo* que, examinada etimologicamente, quer dizer *aquilo que não pode ser dividido* (a + tomo). Mas todos sabemos, hoje em dia, que os átomos são compostos de muitas partículas subatômicas e podem ser divididos por meio da fissão nuclear.

As definições expressivas e etimológicas são as mais utilizadas como técnicas argumentativas, uma vez que permitem a fixação de pontos de vista como teses de adesão inicial. Um arquiteto poderá tentar convencer um cliente a aceitar modificações na localização das janelas de um projeto, ou no seu paisagismo, a partir da definição expressiva (tese de adesão inicial) de que uma janela deve ser sempre uma oportunidade para se contemplar o verde.

A filósofa Marilena Chauí utiliza, no texto a seguir, a definição etimológica de *religião*, para explicar o modo como as várias culturas se relacionam com o sobrenatural:

> A palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). A religião é um vínculo. Quais as partes vinculadas? O

mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a Natureza (água, fogo, ar, animais, plantas, astros, pedras, metais, terra, humanos) e as divindades que habitam a Natureza ou um lugar separado da Natureza.

Nas várias culturas, essa ligação é simbolizada no momento de fundação de uma aldeia, vila ou cidade: o guia religioso traça figuras no chão (círculo, quadrado, triângulo) e repete o mesmo gesto no ar (na direção do céu, ou do mar, ou da floresta, ou do deserto). Esses dois gestos delimitam um espaço novo, *sagrado* (no ar), e *consagrado* (no solo). Nesse novo espaço erguem-se o santuário (em latim, *templum*, templo) e, à sua volta, os edifícios da nova comunidade[2].

ARGUMENTOS FUNDAMENTADOS NA ESTRUTURA DO REAL

Os argumentos baseados na estrutura do real não estão ligados a uma descrição objetiva dos fatos, mas a pontos de vista, ou seja, a opiniões relativas a ele. Na cena III do ato III da peça *Hamlet* de Shakespeare, o jovem Hamlet, já decidido a matar o próprio tio, assassino de seu pai e usurpador do trono, encontra-o à sua mercê, orando, em uma crise de arrependimento, e argumenta:

– É propícia a ocasião; acha-se orando. Vou fazê-lo. (*Desembainha espada.*) Mas, destarte alcança o céu. E assim me vingarei? Em outros termos: mata um canalha a meu pai; e eu, seu filho único, despacho esse mesmíssimo velhaco para o céu? É soldo e recompensa, não vingança. Assassinou meu pai, quando ele estava pesado de alimentos, com seus crimes floridos como maio. O céu somente saberá qual o estado de suas contas; mas, de acordo com nossas presunções, não será bom. Direi que estou vingado, se o matar quanto tem a alma limpa e apta para fazer a grande viagem? Não! (*Embainha a espada.*)

– Aguarda, espada, um golpe mais terrível, no sono da embriaguez, ou em plena cólera, nos prazeres do leito incestuoso, no jogo, ao blasfemar, ou em qualquer ato que o arraste à perdição. Nessa hora, ataca-o; que para o céu vire ele os calcanhares, quando a alma estiver negra como o inferno, que é o seu destino[3].

A argumentação de Hamlet para adiar seus planos de vingança toma por base um ponto de vista sobre a morte, vigente à sua época: se alguém morresse em atitude de oração e arrependimento, iria para o céu. Seu pai fora assassinado, quando dormia. Não tivera, portanto, oportunidade de orar e arrepender-se e, por esse motivo, não deveria ainda estar no céu. Talvez estivesse em algum tipo de purgatório. Sua tese de adesão inicial, baseada nesse ponto de vista do real (estar rezando ao morrer é ter garantido o céu), o leva à sua tese principal: não matar o rei usurpador enquanto reza, adiando a vingança para o futuro.

Os principais argumentos baseados na estrutura do real são: argumento pragmático, argumento do desperdício, argumentação pelo exemplo, pelo modelo ou antimodelo e pela analogia.

ARGUMENTO PRAGMÁTICO

O argumento pragmático fundamenta-se na relação de dois acontecimentos sucessivos por meio de um vínculo causal. O argumento de Hamlet, no exemplo anterior, trabalha nessa linha, pois, deixando de matar o rei usurpador, evita que essa morte seja causa de um acontecimento futuro que ele não deseja: que a alma do tio vá para o céu. O mais comum, entretanto, é a transferência de valor de uma consequência para a sua causa. Exemplo: uma semana após a implantação do Novo Código Nacional de Trânsito, em 1998, os jornais divulgaram uma estatística que comprovava um decréscimo de acidentes com vítimas da ordem de 56%. Essa estatística serviu de tese de adesão inicial para a tese principal: a de que o novo Código era uma coisa boa. Para que o argumento pragmático funcione é preciso que o auditório concorde com o valor da consequência. O texto a seguir, de autoria de Paulo Coelho, utiliza o argumento pragmático:

PREVENÇÃO

Paulo Coelho

O mullah Nasrudin chamou o seu aluno preferido: “Vá pegar água no poço”, disse.

O menino preparou-se para fazer o que lhe fora pedido. Antes de partir, entretanto, levou um cascudo do sábio.

“E não entre em contato com jogadores e pessoas vaidosas, senão terminará perdendo sua alma!”, disse o sábio.

“Ainda nem saí de casa, e já recebi um cascudo! O senhor está me castigando por algo que não fiz!”

“Com as coisas importantes na vida, não se pode ser tolerante”, disse Nasrudin. “De que adiantaria castigá-lo, depois que já tivesse perdido sua alma?”[4]

O valor de manter pura a alma do menino é transferido para a causa: o castigo aparentemente injusto.

A lei do carma para os hindus fundamenta-se no argumento pragmático. Dizem eles que os males que as pessoas sofrem na vida presente, sem razão aparente, são justificados por faltas cometidas em existências anteriores. A causa, que não é visível nesta vida, estaria em uma vida passada. Trata-se do carma dessa pessoa.

É preciso, contudo, bastante cuidado e, sobretudo, muita ética, no uso do argumento pragmático. Caso contrário, estaremos de acordo com aquela máxima que diz que *os fins justificam os meios.* Muitas pessoas acham que, porque tiveram uma educação rígida, tornaram-se competentes e, por esse motivo, pretendem, quando forem pais, educar seus filhos da mesma maneira.

As superstições são também fundamentadas no argumento pragmático. O supersticioso acredita, por exemplo, que, como foi assaltado numa esquina após um gato preto ter passado à sua frente, o motivo foi o gato. Transfere o azar do assalto para a causa supersticiosa do gato preto.

ARGUMENTO DO DESPERDÍCIO

Esse argumento consiste em dizer que, uma vez iniciado um trabalho, é preciso ir até o fim para não perder o tempo e o investimento. É o argumento utilizado, por exemplo, por um pai que quer demover o filho da ideia de abandonar um curso superior em andamento. Bossuet, grande orador sacro, bispo da cidade francesa de Meaux, utilizava esse argumento, ao dizer que os pecadores que não se arrependem e, dessa maneira, não conseguem salvar suas almas estão desperdiçando o sacrifício feito pelo Cristo que, afinal, morreu para nos salvar.

ARGUMENTAÇÃO PELO EXEMPLO

A argumentação pelo exemplo acontece quando sugerimos a imitação das ações de outras pessoas. Podem ser pessoas célebres, membros de nossa família, pessoas que conhecemos em nosso dia a dia, cuja conduta admiramos. Posso defender a tese principal de que as pessoas de mais de cinquenta anos ainda podem realizar grandes coisas em suas vidas, utilizando como tese de adesão inicial o exemplo de Júlio César que, depois dos cinquenta anos, venceu os gauleses, derrotou Pompeu e tornou-se governador absoluto em Roma.

Dizem que, quando Tancredo Neves pretendia ser candidato à presidência da República, houve, dentro do PMDB, rumores contrários à sua candidatura, alegando ter ele idade avançada. Imediatamente, Tancredo argumentou pelo exemplo, dizendo que, aos 23 anos, Nero tinha posto fogo em Roma e que, com 71 anos, Churchill tinha vencido os nazistas, na Segunda Guerra Mundial[5].

ARGUMENTAÇÃO PELO MODELO OU PELO ANTIMODELO

A argumentação pelo modelo é uma variação da argumentação pelo exemplo. Os americanos costumam tomar George Washington e Abraham Lincoln como modelos de homens públicos. Aqui no Brasil, falamos em Oswaldo Cruz, Santos Dumont, mas também em Albert Einstein. Podemos dizer a um garoto que ele não deve acanhar-se de ter problemas em matemática (tese principal), pois até mesmo Einstein tinha problemas em matemática (tese de adesão inicial).

A argumentação pelo ANTIMODELO fala naquilo que devemos evitar. Segundo Montaigne, o antimodelo é mais eficaz que o modelo. Dizia ele, citando o estadista romano Catão, que “*os sensatos têm mais que aprender com os loucos do que os loucos com os sensatos*”. Contava também a história de um professor de lira que costumava fazer seus discípulos ouvirem um mau músico que morava em frente da sua casa, para que aprendessem a odiar as desafinações.

Um caso comum de antimodelo é o do pai alcoólatra. Raramente pais alcoólatras têm filhos alcoólatras. O horror ao antimodelo é tamanho que, muitas vezes, os filhos de alcoólatras acabam tornando-se completamente abstêmios.

ARGUMENTAÇÃO PELA ANALOGIA

Quando queremos argumentar pela analogia, utilizamos como tese de adesão inicial um fato que tenha uma relação analógica com a tese principal.

O renomado médico baiano Elsimar Coutinho utiliza a argumentação pela analogia, em um livro chamado *Menstruação, a Sangria Inútil*, que defende a tese (principal) de que as mulheres devem evitar a menstruação tomando uma medicação que iniba a ovulação. Ao ser questionado se isso não seria interromper uma coisa natural, diz ele que nem tudo aquilo que é natural é bom. Um terremoto, por exemplo, é uma coisa natural e não é boa. Uma enchente é uma coisa natural e não é boa. Uma infecção por bactérias é uma coisa natural e não é boa. Tanto que tomamos antibióticos para combatê-la. Segundo ele, a menstruação, embora natural, tem aspectos indesejáveis como a tensão pré-menstrual, e o perigo de enfermidades graves como a endometriose. Combatê-la, pois, com medicamentos, como fazemos com os antibióticos em relação a uma infecção, é uma medida acertada, diz ele.

Completa ele a sua argumentação, ainda por analogia, dizendo que, assim como a humanidade viveu dois mil anos sob os ensinamentos de Hipócrates e Galeno, segundo os quais a sangria era o mais poderoso e eficiente remédio para todos os males, muitas mulheres ainda veem a menstruação como um mecanismo purificador pelo qual a natureza se livra de um sangue sujo ou ruim.

Um dos exemplos mais conhecidos de argumentação por analogia dentro da literatura brasileira é o seguinte trecho do romance *Quincas Borba* de Machado de Assis, em que o personagem Quincas Borba pretende defender uma filosofia chamada Humanitismo, que é, na verdade, uma espécie de paródia à filosofia positivista muito cultuada no Brasil, na época do autor:

> – Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os

> demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas[6].

Quincas Borba defende, por meio da analogia da guerra pelas batatas, a morte como algo positivo. Momentos antes, tinha narrado a Rubião a morte de sua avó, atropelada por uma sege (uma espécie de carruagem), fato que, paradoxalmente, não lhe tinha provocado a menor comoção.

A argumentação pela analogia não precisa ser longa. Às vezes, em uma frase é possível sintetizá-la, como fez Ibn Al-Mukafa[7], que, para convencer as pessoas a não ajudarem pessoas ingratas, diz que "*Quem põe seus esforços a serviço dos ingratos age como quem lança a semente à terra estéril, ou dá conselhos a um morto, ou fala em voz baixa a um surdo*".

1. http://cantonoturno.blogspot.com. Acesso em 6.4.2009.
2. Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*, p. 298.
3. Shakespeare, *Hamlet*, pp. 141-142.
4. *Folha de S. Paulo*, 26.4.1996, p. 4-2.
5. Na verdade, Tancredo exagerou um pouco, pois, quando Roma foi incendiada, em 64 d.C., Nero tinha 37 anos de idade e não 23.
6. Machado de Assis, *Quincas Borba*, pp. 648-649.
7. Ibn Al-Mukafa, *Calila e Dimna*, trad. de Mansour Challita, Rio de Janeiro, Record, s.d., p. 33.

CUIDADO COM AS FALÁCIAS NÃO FORMAIS

Muitas vezes, somos levados a acreditar em argumentos falsos, mas que têm um certo poder de nos atingir psicologicamente. São as *Falácias não Formais*. É muito importante que aprendamos a nos defender delas. As principais são as seguintes:

CONCLUSÃO INATINGENTE

É um argumento que tira uma conclusão indevida de um fato ou princípio. Imaginemos, num Tribunal de Júri, um advogado de acusação dizendo algo como:

– Ser assassinado por alguém que convive diariamente conosco, que come conosco, que passeia conosco, que dorme em nossa casa é dez vezes mais cruel do que ser assassinado por uma pessoa estranha, por um ladrão qualquer que nos ataca para roubar a carteira e alguns cartões de crédito. Por isso, o réu, que está sendo acusado de matar a esposa, deve ser condenado à pena máxima prevista no Código Penal.

Ora do fato de o crime cometido por um familiar ser mais chocante do que os que vitimam pessoas estranhas não se pode tirar a conclusão de que o réu acusado desse crime seja culpado. Isso só pode ser feito levantando provas, testemunhos etc., mas não por esse tipo de raciocínio. Ou seja, o réu só poderá ser condenado se, de fato, tiver cometido o crime que lhe é imputado.

ARGUMENTUM AD BACULUM

Esse argumento fundamenta-se no princípio de que é a força que faz o direito. Quando uma mãe, para afastar o filho pequeno de perto do fogão, em vez de dizer que “é muito quente”, que ele pode se machucar, diz simplesmente: – *Sai daí, senão você apanha!*, está usando o *Argumentum ad Baculum*. O mesmo acontece quando um jornalista, em vez de dizer que o Irã ou a Coreia do Norte devem abster-se de construir armas atômicas, para não aumentar o perigo de guerras de destruição em massa, diz que esses países não devem armar-se nuclearmente, porque podem, a qualquer momento, ser bombardeados pelos Estados Unidos.

ARGUMENTUM AD HOMINEM

Esse argumento acontece quando o julgamento dos fatos é desviado para pessoas. Dizer que devemos votar em alguém para governador ou para presidente porque é religioso, ou honesto, ou bonito é utilizar um *Argumentum ad Hominem*. Devemos votar nele se, de fato, apresentar condições objetivas de administrar bem o estado ou o país.

Os mais célebres casos de emprego desse argumento foram os julgamentos em tribunais penais feitos com base nas ideias de um famoso médico italiano chamado Cesare Lombroso, que, em um livro chamado *O Homem Delinquente*, publicado em 1876, “demonstra” que os criminosos natos geralmente apresentam deformações ósseas no crânio, queixo proeminente, orelhas de abano e aspecto simiesco. Coitadas das pessoas feias! As ideias de Lombroso chegaram a influenciar gente famosa como Émile Zola e Anatole France e, no Brasil, o médico Raimundo Nina Rodrigues, que via o negro como um marginal em potencial e a mestiçagem como coisa perigosa. Chegou mesmo a escrever um livro chamado *Mestiçagem, Degenerescência e Crime*. Na Alemanha nazista, as ideias de Lombroso ajudaram Hitler a realizar a sua limpeza étnica.

ARGUMENTUM AD IGNORANTIAM

Essa falácia sustenta a ideia de que uma proposição é verdadeira porque até aquele momento não se demonstrou sua falsidade, ou é falsa porque até aquele momento não se demonstrou sua veracidade. Dizer, por exemplo, que não há vida após a morte ou que não há vida em outros planetas porque, até agora, ninguém provou é utilizar o *Argumentum ad Ignorantiam*. Dessa maneira, em tempos antigos, era possível "provar" que a Terra era plana, uma vez que ninguém tinha demonstrado o contrário. Afinal, Colombo, que descobriu a América, e Fernão de Magalhães, cuja expedição fez a primeira viagem de circunavegação no planeta, praticaram seus feitos apenas no final do século XV e princípio do século XVI, respectivamente. Apenas no Tribunal do Júri esse tipo de argumento não é uma falácia: "Ninguém é culpado até prova em contrário". Foi assim que O. J. Simpson foi absolvido, em 1995, da acusação de ter matado sua ex-esposa Nicole Brown e o amigo dela Ronald Goldman.

ARGUMENTUM AD MISERICORDIAM

Comete-se essa falácia, quando se apela à piedade para que se aceite uma determinada conclusão. Dizer, por exemplo, que determinado funcionário de uma empresa merece aumento, porque sua esposa acaba de ter o quarto filho e paga um aluguel muito alto, é utilizar um *Argumentum ad Misericordiam*. Há uma conhecida anedota sobre um criminoso que havia matado os próprios pais e que pedia absolvição sob o argumento de que tinha ficado órfão.

ARGUMENTUM AD POPULUM

Essa falácia tem um nome mais vulgar: demagogia. Acontece quando alguém dirige um apelo emocional ao povo com o propósito de ganhar aprovação para uma conclusão que não se sustenta por um raciocínio válido. Um exemplo claro desse tipo de argumento é o de caudilhos que procuram reeleger-se *ad aeternum*, pedindo ao povo que lhes dê a oportunidade de salvar o país da miséria, das garras de países imperialistas ou daquilo que lhes venha à cabeça no momento em que estão discursando sobre um palanque.

ARGUMENTUM AD VERECUNDIAM

É o argumento de autoridade. Explora o sentimento que as pessoas costumam ter por alguém famoso em alguma área. Quando alguém diz que o plural de *raio ultravioleta* é *raios ultravioleta*, porque o professor *x* ou a gramática *y* assim disseram, está fazendo uso dessa falácia. Aliás, muitas propagandas de televisão utilizam essa falácia. Põem um *chef* famoso ao lado de uma marca de margarina ou um jogador de futebol famoso ao lado de um par de tênis para transferir credibilidade a esses produtos.

ARGUMENTO DA CAUSA FALSA

Essa falácia também tem um enunciado latino: *Post hoc, propter hoc*. Traduzindo: “Depois disso, por causa disso”. Vimos essa falácia quando estudamos, no capítulo anterior, o Argumento Pragmático e o seu mau uso pelas pessoas supersticiosas. As chamadas “receitas da comadre” contêm, muitas vezes, essa falácia: – Olhe, um parente da prima da minha irmã teve uma gripe igualzinha à sua e só sarou depois que tomou chá de capim-gordura.

ARGUMENTO DA PERGUNTA COMPLEXA

Esse tipo de argumento falso parte de uma pergunta que traz uma afirmação embutida dentro dela. Exemplos: – *Você parou de bater na sua mulher? – O que você fez com o dinheiro que roubou? Por que as empresas privadas sempre são mais eficientes que as empresas públicas?* É claro que, primeiramente, o importante é saber se a pessoa acusada de bater na mulher ou de roubar dinheiro de fato cometeu essas ações reprováveis. É claro que, primeiramente, é preciso ter evidências concretas de que todas as empresas privadas são, de fato, mais eficientes do que as empresas públicas.

Bem, após estudar todas essas falácias, acredito que você esteja mais bem preparado para ter êxito em uma argumentação, sabendo evitar ser manipulado por falsas razões.

DANDO VISIBILIDADE AOS ARGUMENTOS – OS RECURSOS DE PRESENÇA

No texto abaixo, o jornalista Alasdair Palmer, comentando um livro do economista Paul Ormerod, consegue dar maior visibilidade à tese de adesão inicial de que não existe livre mercado competitivo, da seguinte maneira:

> Carlos II, um dos homens mais perspicazes que já governaram a Inglaterra, tinha grande interesse pela ciência. Certa vez ele convocou os membros da recém-criada Real Sociedade e lhes pediu para explicar por que um peixe morto pesava mais que um vivo. Os cientistas reunidos apresentaram várias teorias engenhosas e plausíveis. Então Carlos II informou que o peixe morto não pesava mais. Os cientistas não acharam graça, mas o rei se divertiu.
>
> Em *The Death of Economics* (editora Faber, 230 páginas), o destacado economista Paul Ormerod argumenta que a economia se parece muito com o problema do peixe morto: consiste em elaborar uma estrutura teórica com base num pressuposto totalmente falso. Infelizmente, dada a falta de alguém com o bom senso de Carlos II, os economistas continuaram burilando suas explicações sobre o fenômeno não existente, até este chegar ao ponto em que milhares de pessoas, com elevada inteligência e sofisticação matemática, se empenham num exercício semelhante ao que é demonstrar por que um peixe morto pesa mais que um vivo.
>
> Na opinião de Ormerod, a hipótese do "peixe morto" dos economistas é o livre mercado perfeitamente competitivo[1].

Essa história, mostrando que existe algo de ridículo no comportamento dos economistas que confiam cegamente nas regras de mercado, exerce uma função chamada de RECURSO DE PRESENÇA. Recursos de presença são, pois, procedimentos que têm por objetivo ilustrar a tese que queremos defender.

Numa venda, a demonstração do produto, o *test drive* funcionam como recursos de presença. As grandes obras viárias, como pontes e viadutos, têm a mesma função: dar visibilidade ao trabalho dos governantes e políticos. E, já que falamos em políticos, quando o ex-presidente Jânio Quadros disputava a prefeitura de São Paulo, em 1985, declarava seguidamente que era um homem pobre, que a pensão que recebia como ex-presidente não chegava a ser suficiente para pagar as despesas de manutenção de sua casa em São Paulo. Uma tarde, depois de uma gravação de TV, ele foi cercado por uns dez jornalistas, empunhando seus microfones. Um deles, então, lhe perguntou:

> – Presidente [os ex-presidentes são sempre tratados como presidentes], o senhor afirma que não tem dinheiro, que sua pensão mal dá para manter sua casa. Como o senhor explica que somente no primeiro semestre deste ano foi duas vezes à Europa?

Diante da pergunta, Jânio se mostrou perturbado e começou a apalpar os bolsos, à procura de um cigarro. Imediatamente, oito repórteres socorreram o ex-presidente, oferecendo-lhe cigarros de seus próprios maços. Jânio escolheu um deles, pôs na boca e continuou a apalpar os bolsos, procurando fósforos. Imediatamente, três repórteres ofereceram a ele seus isqueiros acesos e Jânio pôde, enfim, escolhendo um isqueiro, acender seu cigarro. Feito isso, tirou uma baforada e, em seguida, disse aos repórteres:

> – Vejam vocês, eu apenas fiz menção de que precisava de um cigarro. Nem cheguei a dizer nada e, logo em seguida, tive de escolher entre oito ofertas de vocês. Logo depois, fiz também menção de que precisava de fogo. Também não disse nada e, imediatamente, pude escolher entre três ofertas de fogo. Olhem, eu tenho muitos amigos. Basta dizer a eles que eu preciso ir à Europa e tenho de escolher de quem vou aceitar os recursos para a viagem.

Os repórteres sorriram e foram embora, sem incomodar mais o candidato. Jânio Quadros representou uma pequena cena de teatro, criando um recurso de presença para fundamentar sua tese de adesão inicial, e o expediente funcionou. Se ele apenas tivesse dito que recebia as passagens de amigos, o efeito não teria sido o mesmo.

O melhor recurso de presença, entretanto, são as histórias. Desde crianças, estamos acostumados a ouvi-las: contos de fada, fábulas, histórias de aventuras e mistério, histórias de amor. Para ouvir e ver histórias, vamos ao cinema, alugamos filmes. As histórias são didáticas, como as fábulas. O próprio Cristo utilizava as parábolas como recurso de presença para as lições do Evangelho.

Para defender a tese de que a vida não é medida pela força de uns e pela fraqueza de outros, mas pela sagacidade, habilidade e saber, um filósofo famoso[2], autor de um livro intitulado *Calila e Dimna*, nos conta a seguinte história:

> Um corvo tinha seu ninho sobre uma árvore numa montanha. Próximo a essa árvore, ficava a cova de uma cascavel. Sempre que o corvo tinha filhotes, a cascavel subia até a árvore e os comia. Desesperado, contou seu problema a um chacal, seu amigo. Aconselhou-lhe então o chacal que saísse voando e procurasse em alguma casa uma joia preciosa de alguma mulher e, encontrando-a, tomasse-a no bico e, voando e pousando alternadamente, se deixasse perseguir pelas pessoas, e jogasse a joia dentro da cova da cascavel. O corvo voou e furtou um colar dos aposentos de uma mulher que se banhava. Em seguida, fez como o chacal lhe indicara: voou e pousou até jogar o colar na cova da serpente. Para recuperar o colar, seus perseguidores mataram a cascavel.

Um argumento ilustrado por um recurso de presença tem efeito redobrado sobre o auditório. Procure sempre agregar histórias aos seus argumentos. Eles ficarão infinitamente mais sedutores.

1. Alasdair Palmer, trad. para o *Jornal da Tarde*, 1996.
2. Ibn Al-Mukafa, *Calila e Dimna*, trad. de Mansour Challita, Rio de Janeiro, Record, s.d., pp. 22-23.

PERSUADINDO AS PESSOAS

Vimos, há pouco, que persuadir é conseguir que as pessoas façam alguma coisa que queremos. Vimos, também, que isso só se torna possível, quando conseguimos gerenciar de maneira positiva nosso relacionamento com o outro. E como se faz isso? Procurando saber, em primeiro lugar, O QUE O OUTRO TEM A GANHAR fazendo o que queremos. Trata-se de uma tarefa um pouco difícil, de início, pois, na sociedade em que vivemos, o senso comum nos diz que o importante é ver sempre o que nós temos a ganhar, mesmo em prejuízo do outro.

Aquilo que queremos, portanto, deve ficar em segundo plano. Somente quando tivermos certeza de que o outro ganha, é que nos devemos preocupar com aquilo que desejamos. Às vezes isso também é perfeitamente dispensável. O que temos a ganhar, quando conseguimos persuadir um filho a estudar ou consolar um amigo por uma perda, senão a satisfação de ter conseguido esses objetivos? Realizamos isso pelo bem último do nosso próprio ser interior, o divino que habita em nós, essa parte que busca sempre ir mais além daquilo que nos prende a esta Terra, que se alegra em doar e nisso obtém sua felicidade.

A primeira lição de persuasão que temos a aprender, então, é educar nossa sensibilidade para os valores do outro. Se não formos capazes de saber quais são esses valores, de nos tornarmos sensíveis a eles, seremos incapazes de persuadir. É preciso, contudo, que se trate de valores éticos. Diante de membros da Ku Klux Klan, seria persuasivo fazer coro com seus desejos de eliminar os negros. Mas seria ético? Diante de neonazistas, seria persuasivo concordar com seus desejos de eliminar os judeus. Mas seria ético?

EMOÇÕES E VALORES

A voz do senso comum diz que o homem é um ser racional. Pesquisas recentes têm demonstrado que isso não é verdade! Nós somos seres principalmente emocionais! O que há de racional, quando seres humanos da mesma fé são capazes de se matar por diferenças milimétricas? As cruzadas, por exemplo, foram criadas para defender o cristianismo, mas, em 1204, a quarta cruzada atacou a cidade cristã de Constantinopla, matando milhares de pessoas, somente porque se tratava de cristãos ortodoxos! O que há de racional, nos dias de hoje, quando alguém prefere viajar mil quilômetros em perigosas rodovias, apenas porque tem medo de avião? É por isso que vem ganhando cada vez mais destaque entre nós o conceito de INTELIGÊNCIA EMOCIONAL[1].

Alegria, tristeza, raiva, medo e amor são nossas cores emocionais básicas. Se as misturarmos, teremos outras emoções mais complexas. Se misturarmos amor e tristeza, teremos saudade; amor e raiva, mágoa; amor e medo, ciúme. O ciúme é uma emoção tão complexa, que nela se misturam às vezes amor, medo, tristeza e raiva.

Raiva, medo e tristeza são emoções *disfóricas.* Amor e alegria, *eufóricas.* Nossos valores estão ligados às *emoções eufóricas.* Afinal, ninguém planeja uma viagem de férias para sentir-se triste ou ficar com raiva. Aliás, o homem é o único animal que planeja o futuro. Há quem diga que ele faz isso somente com a razão, mas é mentira! Os homens planejam o futuro sobretudo com suas emoções. A maior parte delas eufóricas, mas, de vez em quando, aparece também o medo, emoção disfórica, e aí nos recolhemos, nos arriscamos pouco e resistimos a mudanças. Quase sempre sentimos mais medo do desconhecido, do novo, do que dos sofrimentos a que já estamos habituados. Por esse motivo, diante do novo, preferimos quase sempre a repetição do velho.

Consultando o arquivo das nossas emoções eufóricas, constatamos a existência de valores ligados ao ÚTIL e valores ligados ao SENSÍVEL, ou à fruição, como dizia Santo Agostinho. Dinheiro, automóvel, comida são valores ligados ao útil. Torcer por um time de futebol, ouvir música, fazer turismo, possuir joias ou automóveis sofisticados são valores ligados ao sensível.

Gastamos dinheiro comprando bens materiais, usamos automóveis para viajar, comemos para manter nosso organismo vivo e trabalhando. Mas o que fazemos com uma sonata de Beethoven? Não podemos comer uma sonata de Beethoven. Podemos apenas ouvi-la. Por isso a música é um bem sensível. Às vezes, um bem pode ser ao mesmo tempo útil e sensível. Um relógio barato que marque as horas com correção é apenas um bem útil. Um Rolex, entretanto, é, além de um bem útil, um bem sensível. Um almoço frugal é um bem útil. Uma ceia sofisticada, regada a vinhos importados, é um bem sensível.

Os valores podem ser concretos, como os citados, ou abstratos, como justiça, amizade e honestidade. Esses últimos são valores ao mesmo tempo sensíveis e úteis. Meu pai me dizia, por exemplo, que, se os velhacos soubessem, seriam *honestos por velhacaria!*

Um outro dado fundamental é que os mesmos valores não são impostos a todo mundo. Eles estão ligados à multiplicidade de grupos e de emoções. Aquele que quer persuadir deve saber previamente quais são os verdadeiros valores de seu interlocutor ou do grupo que constitui o seu auditório.

O escritor português Ferreira de Castro, em um de seus principais romances, intitulado *A Selva*, conta a história dos seringueiros que eram praticamente escravizados pelos donos dos seringais, na Amazônia do começo do século. O salário pago pelo patrão tinha de ser consumido em seu próprio armazém e, como o recebido era sempre inferior àquilo que precisavam para a subsistência mensal, ficavam sempre devendo e, portanto, não podiam abandonar o trabalho. O protagonista, o próprio Ferreira de Castro que viveu de verdade essa aventura no Brasil, conseguiu safar-se dessa armadilha fazendo amizade com o dono do seringal e o “gancho emocional” para isso foi o fato de que o dono era “viciado” em palavras cruzadas, mas possuía limitada cultura para resolvê-las. Castro, intelectual que era, soube aproveitar o valor sensível das palavras cruzadas para seu patrão e, ajudando-o a resolvê-las, acabou conseguindo sua alforria, voltou a Portugal e se tornou um escritor famoso.

1. Sobre esse assunto, recomendo a leitura do livro de autoria de Wanderley Pires, *Dos Reflexos à Reflexão.*

AS HIERARQUIAS DE VALORES

Os valores de uma pessoa não têm, obviamente, todos eles a mesma importância. Tanto isso é verdade, que a expressão HIERARQUIA DE VALORES é largamente utilizada. Podemos afirmar que, num processo persuasivo, a maneira como o auditório hierarquiza os seus valores chega a ser, às vezes, até mais importante do que os próprios valores em si. Na verdade, o que caracteriza um auditório não são os valores que ele admite, mas como ele os hierarquiza. De fato, se dois grupos de pessoas possuem os mesmos valores, mas em escalas diferentes, acabam por configurar dois grupos diferentes. As hierarquias de valores variam de pessoa para pessoa, em função da cultura, das ideologias e da própria história pessoal. É conhecido o provérbio que diz que *não se deve falar em corda na casa de um enforcado.*

A exploração das hierarquias é um campo extraordinário. Em um processo persuasivo, é mortal rejeitar um valor do auditório. Imagine alguém, diante de uma assembleia de corinthianos, dizer que o Corinthians não tem condições de ganhar o campeonato! Imagine alguém, dentro de um convento de freiras, dizer que a castidade é uma tolice! O que o enunciador pode fazer, diante de uma situação que envolva algo contrário a um valor do auditório, é analisar esse valor e subordiná-lo a outros do próprio auditório, ou seja, RE-HIERARQUIZÁ-LOS.

Frank Bettger, autor de um *best-seller* intitulado *Do Fracasso ao Sucesso na Arte de Vender*, nos dá um interessante exemplo de re-hierarquização de valores. Diz ele que, durante um processo de venda, muitas vezes o comprador oferece um argumento para não comprar, que não corresponde à verdade, o que coloca um dilema ao vendedor. Se ele aceita o argumento, perde a venda. Se ele “bate de frente” com esse argumento, o resultado é o mesmo. Aconselha ele, então, que o vendedor faça uma “pergunta mágica”: – *E além disso?* Trata-se do início de um processo de re-hierarquização de valores. Um vendedor de anúncios nas páginas amarelas das listas telefônicas contou que, em visita a um cliente, dono de uma firma de informática, convenceu-o das vantagens de ter sua empresa figurando na lista. Apesar de convencido, o cliente disse a ele:

– Tudo bem, eu concordo, mas nós vamos mudar no próximo semestre e aí muda o endereço, o telefone e, se eu fizer o anúncio agora, vou jogar fora o meu dinheiro.

O vendedor sabia, de antemão, que a sede da empresa era própria e que o argumento era, portanto, falso. Sua intuição é de que devia haver algum valor oculto que ele não sabia qual era e que estava impedindo a finalização do processo persuasivo, o fechamento do negócio. Nesse momento fez então a pergunta:

– Mas e além disso? Haveria alguma outra razão para que você não fizesse o anúncio?

Veja que o vendedor não tentou desmascarar o comprador. Tentou apenas extrair dele outras informações, outros valores com os quais pudesse trabalhar. Como resposta, o cliente lhe disse:

– Além disso… o seu preço está um pouco caro e o nosso caixa este mês está baixo…

Nesse momento, o vendedor teve acesso a um valor anteriormente oculto. Disse ele então o seguinte:

– Bem, nós estamos com uma promoção de 25% de desconto este mês, com parcelamento em três vezes. Se quiser, eu posso jogar a primeira parcela para o próximo mês.

Diante disso, o cliente disse que não tinha bem certeza de que ia haver a alegada mudança e fechou o negócio, assinando a proposta de compra.

Mas, como descobrir a hierarquia de valores do outro? Pela intensidade de adesão a eles. A intensidade de adesão a valores diferentes sinaliza uma escolha hierárquica. Se perguntarmos, por exemplo, a uma garota como idealiza o homem com quem gostaria de se casar, ela nos citará valores como beleza, riqueza, cultura, fidelidade etc. Se perguntarmos a ela se preferiria casar-se com um homem extremamente belo e rico, mas infiel, ou com um menos rico e bonito, mas extremamente fiel, e sua adesão à segunda opção for maior, teremos aí uma hierarquia estabelecida.

Fatores culturais, históricos e ideológicos influem na elaboração dos valores e hierarquias. A Idade Média foi uma época da civilização caracterizada pelo teocentrismo, enquanto que o Renascimento foi uma época caracterizada pelo antropocentrismo. Na primeira, o valor hierarquicamente dominante era Deus; na segunda, o homem.

ALTERANDO A HIERARQUIA DE VALORES – OS LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO

Para re-hierarquizar os valores do nosso auditório, podemos utilizar algumas técnicas conhecidas desde a Antiguidade e que recebiam o nome de LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO. São premissas de ordem geral utilizadas para reforçar a adesão a determinados valores. O nome LUGARES era utilizado pelos gregos para denominar locais virtuais facilmente acessíveis, onde o orador pudesse ter argumentos à disposição, em momento de necessidade. São os seguintes os lugares da argumentação:

1. lugar de quantidade;
2. lugar de qualidade;
3. lugar de ordem;
4. lugar de essência;
5. lugar de pessoa;
6. lugar do existente.

LUGAR DE QUANTIDADE

No lugar de quantidade, afirma-se que qualquer coisa vale mais que outra em função de razões quantitativas. Segundo o lugar de quantidade, um bem que serve a um número muito grande de pessoas tem mais valor do que um bem que serve apenas a um pequeno grupo. Um bem mais durável é superior a um bem menos durável e assim por diante. É no lugar de quantidade que encontramos alguns dos fundamentos da democracia: ganha uma eleição aquele que tiver maior quantidade de votos; uma lei, para ser aprovada no Congresso, tem de receber maioria de votos.

Um dos traços mais característicos do lugar de quantidade é a utilização de números e estatísticas. Para colocar em destaque o despreparo dos brasileiros para conduzir automóveis, tornou-se comum, por exemplo, dizer que no Brasil ocorrem, a cada ano, cinquenta mil mortes por acidentes de trânsito, ou seja, 136 mortes por dia, ou ainda, seis mortes por hora. No trecho abaixo, de autoria do jornalista Gilberto Dimenstein, podemos ver o uso do lugar de quantidade.

39 VÍTIMAS POR HORA

> Um documento elaborado pelo Ministério da Saúde mostra como as discussões nacionais estão longe dos traumas que ocorrem nos subterrâneos de nossa sociedade. Segundo estatísticas oficiais, foram registradas, no ano passado, 391 911 internações hospitalares de vítimas de abortos – 950 mulheres por dia. São 39 por hora. E qual a reação do país? Um estúpido e criminoso silêncio.
>
> É alto, altíssimo até, o preço que se paga pela falta de coragem de se enfrentar um problema. Vivemos uma situação terrível: não temos um projeto de planejamento familiar, o que em si, já é crime. E um dos resultados – apenas um – são as 39 internações por hora[1].

John Kenneth Galbraith, em seu livro *A Era da Incerteza*, num trecho em que quer demonstrar a solidez da aliança dos capitalistas com as classes governantes, para fazer a guerra na primeira metade do século XX, utiliza também um lugar de quantidade. Vejamos o trecho:

> A guerra no Ocidente estava mostrando não a fraqueza da coalizão dos capitalistas com as tradicionais classes governantes em seu poder de comandar as massas; estava mostrando sua quase inacreditável solidez. Estava demonstrando que ela podia enviar milhões à morte com nada mais que um simples murmúrio, e geralmente com entusiasmo.
>
> No Dia D, em 1944, o grande dia decisivo para a guerra no Ocidente, 2 941 soldados americanos, ingleses e canadenses foram mortos. No dia 1º de julho de 1916, primeiro dia da Batalha do Somme – apenas um único dia de uma única batalha – 19 240 soldados ingleses foram mortos ou morreram em consequência de ferimentos. Para libertar a França em 1944, os exércitos aliados perderam nada menos que 40 mil homens. Para avançar menos de seis milhas no rio Somme, em 1916, ingleses e franceses perderam 145 000 homens. A Batalha do Somme foi, em parte, para aliviar a pressão sobre Verdun – um ponto disputado. Em Verdun, no mesmo ano, um total de 270 000 soldados franceses e alemães foram mortos[2].

Na seguinte poesia oriental, retirada por Challita[3] de uma coletânea intitulada *O Pavilhão dos Prazeres Proibidos*, o poeta utiliza o lugar de quantidade para convencer um homem a esquecer uma mulher que o tinha abandonado:

GRÃOS DE ARROZ

Que faz o pássaro quando o grão de arroz que
se preparava para bicar é removido pelo
vento da borda da janela?

Põe-se a procurar outro grão, pois os celeiros estão cheios.
Deixa, pois, meu amigo, de te preocupar e
sobrecarregar a testa. Não são as mulheres quase
tão numerosas quanto o são os grãos de arroz?

LUGAR DE QUALIDADE

O lugar de qualidade se contrapõe ao lugar de quantidade, pois contesta a virtude do número. Valoriza o único, o raro. O exemplo clássico do lugar de qualidade é o de um animal de estimação. Um cão é, de um ponto de vista geral, apenas mais um exemplar da sua espécie, mas, para a criança a quem pertence, é um exemplar único. Sob a óptica desse lugar, tudo aquilo que é ameaçado ganha valor maior. Podem ser as baleias, o urso panda ou o mico-leão-dourado.

Por que é que um original de Picasso alcança milhares de dólares em um leilão, se podemos ter uma cópia idêntica em casa, por três dólares? Pelo lugar de qualidade. Aquele quadro é o único que foi pintado diretamente por Picasso. Um outro exemplo é a teoria do *carpe diem* (aproveite o dia). Essa teoria utiliza o lugar de qualidade, dizendo que a vida é uma só, a juventude é uma só e que, por isso, devemos aproveitar o momento. Os poetas do Renascimento costumavam utilizar esse lugar de qualidade, construindo poemas que convidavam a mulher amada à prática do amor. Argumentavam que ela deveria aproveitar o frescor da mocidade para amar, porque esse momento era único, antes da velhice inevitável. Os seguintes versos do poeta renascentista francês Ronsard são um belo exemplo desse procedimento:

Pequena, vamos ver se a rosa
que esta manhã abriu
seu vestido de púrpura, ao sol,

não perdeu esta tarde
as dobras de seu vestido vermelho
e sua tez igual à sua.

Outros exemplos de lugar de qualidade podem ser encontrados no provérbio de Confúcio, *Mais vale acender uma vela do que maldizer a escuridão*, ou na frase de Sêneca: *Ninguém ama sua pátria porque ela é grande, mas porque é sua.* No primeiro caso, uma vela se opõe à “quantidade” da escuridão, no segundo, o fato de alguém ter apenas uma única pátria assume um valor maior do que a quantidade do seu território.

Em alguns períodos da História Ocidental, os lugares de quantidade predominam sobre os lugares de qualidade; em outros, acontece o contrário. No chamado Classicismo, por exemplo, predominou o lugar de quantidade do universalismo. Já no Romantismo, predominou o lugar de qualidade do individualismo. No Classicismo, os poetas cantavam o amor geralmente de modo universal, como faz Camões em seu famoso soneto:

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Já os românticos procuravam falar do próprio amor individual e subjetivo, como no seguinte trecho do *Werther* de Goethe:

> Não, eu não me engano! Li nos seus olhos negros um verdadeiro interesse por mim e pela minha sorte. Sim, eu sinto que meu coração pode crer que ela… Ousarei, poderei pronunciar estas palavras que resumem o paraíso?… Eu sinto que ela me ama! (p. 322).

LUGAR DE ORDEM

O lugar de ordem afirma a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades etc. Uma conhecida marca de cerveja no Brasil utilizava em suas peças publicitárias o *slogan: a primeira cerveja brasileira em lata.* Com tantas marcas de cerveja no mercado, de igual qualidade, o lugar de ordem aparece como um elemento hierarquizador. É como se o consumidor entendesse *a melhor* *cerveja brasileira em lata.* Havia uma outra cerveja que se intitulava *a número 1*. Nessa mesma linha, foi feita também certa vez a propaganda de uma peça íntima feminina: *O primeiro sutiã a gente nunca esquece!*

As grandes invenções da humanidade também são valorizadas pelo lugar de ordem. Quem será mesmo que inventou o avião? Santos Dumont ou os irmãos Wright? E a fotografia? Daguerre ou Hércules Florence? O lugar de ordem é o fundamento das competições. O *podium*, tanto das corridas de fórmula 1, quanto dos jogos olímpicos, apresenta o primeiro lugar em nível superior ao segundo e ao terceiro, e o segundo lugar à direita do primeiro, considerada uma posição hierarquicamente superior à esquerda, onde se situa o terceiro lugar. As medalhas distribuídas aos vencedores refletem essa ordem: primeiro lugar, ouro; segundo lugar, prata; e terceiro lugar, bronze.

Vejamos o poema oriental abaixo, de autoria de Ilia Abu-Madi[4], em que um jovem argumenta com sua amada, utilizando o lugar de ordem e também o de qualidade:

> CONVITE
>
> Vem. Bebe comigo este vinho que cintila como um diamante, e mais ainda.
> E demos de beber ao narciso falador, pois, ébrio, não nos reconhecerá, nem verá o que faremos, e amanhã nada poderá contar sobre nós…
> Vem. Desfrutemos os prazeres enquanto houver prazeres e antes que a vida nos prive do desejo. Se a aurora não nos acordar, nada nos acordará: nem riquezas, nem saber.
>
> Vem. Libertemos nossas almas dos preconceitos. Vê a flor espalhar seu perfume no vale, ouve o pássaro no espaço cantar sua canção. Quem repreendeu a flor? Quem condenou o pássaro?
>
> Quantas vezes obedecemos aos homens e desobedecemos ao criador dos homens!
> Deus quis que amemos quando criou o amor, e depositou a paixão em ti quando a depositou em mim. Sua vontade é sempre justificada.
> Que culpa, pois, tens se amas? Que culpa tenho se amo?
> Deixa os censores e os moralistas repetirem suas mentiras e tolices.
> Pode o córrego cantar, e a flor, perfumar, e os pássaros, se acasalar, e não pode o coração – ele que é o coração – embriagar-se e amar?

Nesse texto, há um momento em que o poeta utiliza um lugar de qualidade, o do *carpe diem*, quando diz "*Desfrutemos os prazeres enquanto houver prazeres e antes que a vida nos prive do desejo*".

Quer ele dizer que a juventude, o momento dos prazeres, é única. A arquitetura argumentativa do poema é construída, entretanto, principalmente dentro do lugar de ordem. O poeta situa hierarquicamente Deus, os homens e os elementos da natureza (pássaros e flores). A tese defendida é a de que os homens, censores e moralistas, podem ser desobedecidos em caso de paixão, pois Deus, situado acima dos homens, permite até mesmo que os pássaros (inferiores aos homens) se acasalem, cantem e sejam felizes.

Um outro texto que exemplifica o lugar de ordem é a seguinte letra de Chico Buarque de Holanda:

SOBRE TODAS AS COISAS

Pelo amor de Deus,
não vê que isso é pecado
desprezar quem lhe quer bem.
Não vê que Deus até fica zangado,
vendo alguém
abandonado pelo amor de Deus.
Ao nosso Senhor
pergunte se ele produziu nas trevas
o esplendor
se tudo foi criado
o macho, a fêmea
o bicho, a flor
criado para adorar o Criador

E se o Criador inventou a
criatura por favor
se do barro fez alguém
com tanto amor
para amar Nosso Senhor?
Não. Nosso Senhor
não há de ter lançado
em um movimento
Terra e céu
estrelas percorrendo o firmamento
em carrossel
para circular em torno ao Criador.
Ou será que o Deus que criou
nosso desejo
é tão cruel. Mostra os vales
onde jorra o leite e o mel

e estes vales são de Deus.
Pelo amor de Deus,
não vê que isso é pecado
desprezar quem lhe quer bem.
Não vê que Deus até fica zangado
vendo alguém
abandonado pelo amor de Deus?

LUGAR DE ESSÊNCIA

O lugar de essência valoriza indivíduos como representantes bem caracterizados de uma essência. É a justificativa dos concursos de *miss.* Para ser eleita, a candidata precisa apenas estar o mais próximo possível daquilo que um júri, em determinado tempo e local, considere a essência de uma mulher bonita. Os chamados vultos históricos também são valorizados pelos lugares de essência. Admiramos Rui Barbosa como representante da essência daquilo que seria um jurista; Duque de Caxias como representante da essência daquilo que seria um militar, e assim por diante. Os galãs e as “estrelas” de cinema também são valorizados pelo lugar da essência. Eles são os representantes da essência daquilo que seria um homem capaz de conquistar todas as mulheres e daquilo que seria uma mulher capaz de conquistar todos os homens.

A mesma coisa acontece com objetos de marcas famosas, verdadeiros ícones da sociedade de consumo. Quando alguém pensa em um bom automóvel, o lugar de essência traz à sua mente marcas como Mercedes, BMW, Ferrari, Jaguar. Quando alguém pensa em um bom relógio, o lugar de essência sugere marcas como Rolex, Patek Philippe, Ômega.

LUGAR DE PESSOA

O lugar de pessoa afirma a superioridade daquilo que está ligado às pessoas. *Primeiro as pessoas, depois as coisas!* é o *slogan* que materializa esse lugar. Quando um candidato a governador diz, por exemplo, que, se for eleito, construirá trinta escolas, seu opositor dirá, utilizando o lugar de pessoa, que não construirá escolas. Procurará, isto sim, dar condições mais humanas ao trabalho do professor, melhores salários, programas de reciclagem etc. Dará preferência ao homem, não aos tijolos. O seguinte trecho, de autoria de José Sarney, utiliza o lugar de pessoa:

> A democracia brasileira está marchando para ser a liberdade do mercado, do deus mercado, erigido como senhor da guerra e da paz, o mágico sistema que pode resolver tudo. O mercado não resolve os problemas da fome, das doenças, da segurança. Não vejo senão como uma ficção desonesta que a solução para o bem-estar seja um Estado mínimo e uma sociedade economicamente permissiva.
>
> Condeno o Estado, polvo de mil tentáculos, invadindo os setores privados. Mas tem de ser forte para harmonizar conflitos, proteger os mais fracos, tornar efetiva a livre concorrência e, sobretudo, ser gestor de um aparato que aprofunde a democracia, voltado para coibir as injustiças. É da soberania divina que "o homem não foi feito para o Sábado, e sim o Sábado para o homem". […] O mercado, considerado sob o ponto de vista dogmático e sagrado, leva ao desemprego estrutural, ao desemprego conjuntural. O homem fica transformado num insumo que pode ser desagregado do conjunto da produção. Desempregar para diminuir custos, como se pudéssemos abstrair do desempregado todas as consequências humanas de sua condição[5].

LUGAR DO EXISTENTE

O lugar do existente dá preferência àquilo que já existe, em detrimento daquilo que não existe. Quando o namorado de uma garota diz que no ano seguinte arrumará um novo emprego e que, então, terá condições de financiar um excelente apartamento para poderem se casar, a garota diz, utilizando o lugar do existente: – *Não me interessa o que você terá condições de fazer se conseguir um novo emprego! – Quero saber que tipo de apartamento você é capaz de alugar agora, com o que você tem, para podermos nos casar em seis meses.* O emprego que já existe é hierarquizado acima do emprego que ainda não existe.

1. *Folha de S. Paulo*, 14.11.1992, p. 2.
2. J. K. Galbraith, *A Era da Incerteza*, 2. ed., São Paulo, Pioneira, 1980, pp. 145-146.
3. M. Challita, *Os Mais Belos Pensamentos de Todos os Tempos*, 4. ed., Rio de Janeiro, ACIGI, s.d., p. 360.
4. *Apud* Challita, *op. cit.*, p. 353.
5. José Sarney, "O Homem e o Sábado", *Folha de S. Paulo*, 12.9.1997, p. 1-2.

AFINAL DE CONTAS, O QEU É ARGUMENTAR?

Argumentar, como vimos, não é tentar provar o tempo todo que temos razão, impondo nossa vontade. Aqueles que agem assim não passam de pessoas irritantes e quase sempre mal-educadas. Argumentar é, em primeiro lugar, convencer, ou seja, vencer junto com o outro, caminhando ao seu lado, utilizando, com ética, as técnicas argumentativas, para remover os obstáculos que impedem o consenso.

Argumentar é também saber persuadir, preocupar-se em ver o outro por inteiro, ouvi-lo, entender suas necessidades, sensibilizar-se com seus sonhos e emoções. A maior parte das pessoas, neste mundo, só é capaz de pensar em si mesma. Por isso, o indivíduo que procura pensar no outro, investir em sua autoestima, praticamente não enfrenta concorrência. Argumentar é motivar o outro a fazer o que queremos, mas deixando que ele faça isso com autonomia, sabendo que suas ações são frutos de sua própria escolha. Afinal, as pessoas não são máquinas esperando ser programadas. Persuadir é ter certeza de que o outro também ganha com aquilo que ganhamos. É saber falar menos de si e do que se quer, e mais do outro e do que é importante para ele.

Argumentar é também saber dosar, “na medida certa”, o trabalho com ideias e emoções. A “medida certa” é gastar mais tempo em persuadir do que em convencer. Uma boa proporção é utilizar trinta por cento do tempo convencendo e setenta por cento persuadindo. Certa vez, presenciei uma cena interessante no salão de vendas de uma concessionária de veículos. Um jovem vendedor atende um cliente interessado em um carro de luxo. Abre a porta do veículo e lhe pede que veja os comandos, o computador de bordo, o ar condicionado eletrônico. A seguir, destrava o capô, para mostrar-lhe o motor. Ao dar a volta em torno do carro, porém, o cliente lança um olhar sobre uma das rodas dianteiras do automóvel e comenta:

– Que roda mais feia! Como é que uma fábrica que produz um carro desse padrão coloca umas rodas tão vagabundas?

O vendedor sorri encabulado, levanta o capô e chama a atenção para o sistema de injeção eletrônica, para o comando do motor. Ao dar a segunda volta em torno do automóvel, o cliente repete o comentário:

– Mas que roda mais feia que colocaram nesse carro!

Nesse momento, toca um telefone e o chefe de vendas chama o vendedor para atender, ficando, ele próprio, à disposição do cliente.

– E então?, pergunta. Está gostando do carro?
– O carro é ótimo, mas essas rodas matam o carro!
– São tão feias assim?
– São horríveis!

Ato contínuo, o chefe de vendas conduz o cliente até uma parte da loja onde reluziam várias rodas, dentro de um mostruário. Ficam uns bons quinze minutos conversando sobre os vários modelos, discutindo resistência, beleza, leveza. O cliente dá sua opinião final sobre um conjunto delas.

– Essas sim, são rodas para um carro daqueles! – afirma.
– Bem, caso você resolva levar o carro, coloco essas rodas nele como cortesia – diz o chefe de vendas.
– No duro?! Então eu levo o carro!

Minutos depois, a nota fiscal está sendo feita e o cliente, já preenchendo o cheque, toma o cuidado de dizer:

– Olhe, não se esqueça de colocar aí na nota que é pra trocar as rodas!
– Não se preocupe! Já anotei – responde o chefe de vendas.

O que esse vendedor experiente desejava era fechar o negócio e ganhar uma comissão, mas deixou isso de lado e se preocupou unicamente com os valores do cliente, dando asas aos sonhos dele sobre a estética das rodas. Percebeu que ele desejava comprar quatro magníficas rodas com um carro em cima delas e realizou, então, o seu desejo. Se tivesse insistido em mostrar-lhe outras vantagens do carro ou levado a conversa para preços e descontos, certamente perderia o negócio.

Um outro campo em que precisamos nos tornar persuasivos é o da educação. Reclamamos que nossos filhos não estudam, mas, quando queremos que estudem, começamos a controlá-los fazendo valer nossas razões, nossos pontos de vista de adultos. É interessante observar como uma criança, mantendo sua autonomia, motivada por seus valores, é capaz de disciplinar-se e ficar horas tentando montar um jogo ou disputando uma partida de futebol. É claro que precisamos agregar outros valores ao universo das crianças, mas sem destruir os que elas já possuem. Dizer a um garoto que pare de jogar bola e pegue um livro para ler é totalmente improdutivo. O que se deve fazer é, respeitando seu desejo pelo esporte, criar nele o desejo de ler histórias.

Que tal pegar um livro como *Moby Dick* ou *Robinson Crusoé* e ler para o garoto, antes de dormir? Garanto que, no dia seguinte, ele próprio estará motivado a continuar a leitura por si próprio, disciplinando-se com autonomia, da mesma maneira como faz, quando quer montar um jogo de Lego.

As escolas precisam também ser mudadas. A maioria delas funciona como uma espécie de prisão. As crianças têm de obedecer a uma série de ordens, decorar inutilidades sem sentido e não podem conversar entre si, especialmente durante as provas. Mais tarde, quando forem adultas, serão solicitadas, nas empresas, a trabalhar em equipe. Os professores são controladores de presença, de disciplina, de memorização de informações que raramente são transformadas em conhecimento.

Depois de terminado o curso colegial, os alunos, já adolescentes, matriculam-se em um cursinho pré-vestibular e, estranhamente, começam a achar o ensino interessante, os professores sensatos e a disciplina, necessária. O que mudou? Mudou a atitude dos professores. No cursinho, eles não estão controlando os alunos. Colocam-se ao lado deles, para ajudá-los naquilo que é o objeto de desejo deles: passar no vestibular. Infelizmente, depois do vestibular, a Universidade repete os mesmos erros do curso colegial, com raríssimas exceções.

É preciso, no campo da Educação, que professores, diretores e orientadores aprendam a persuadir os alunos a manter a disciplina necessária para o estudo, dando a eles um ensino saboroso, interessante, ensinando-os não a armazenar informações mecanicamente, mas a transformá-las em conhecimento, da mesma maneira como os tijolos podem ser transformados em construções. Mas, para isso, é preciso, em primeiro lugar, ouvir os alunos, conhecer suas histórias pessoais, seus desejos e sonhos, procurando saber o que os está motivando intrinsecamente. O que as crianças querem é respeito, atenção, ver sentido naquilo que estão aprendendo. O que elas não querem é ser vigiadas e controladas como se fossem vagabundos ou delinquentes em potencial. Afinal, educadores devem procurar mostrar às crianças um mundo mais livre, mais atraente e humano e não aliar-se à repressão doméstica de muitos pais. Por mais absurdo que pareça, as maiores violências contra as crianças são cometidas pelos próprios pais. Violência de toda ordem: física, moral, sexual etc. É muito ilustrativo, a esse respeito, o seguinte depoimento de uma garota adolescente que, tendo saído de casa depois do jantar, perdeu contato com uma irmã mais nova e acabou tendo de voltar sozinha para casa:

> Numa tentativa de tudo ou nada, decidi voltar para casa, implorando aos santos de plantão que Rebeca estivesse sã e salva. Eram 22h15min. Passos… é mamãe! – Vocês chegaram? Luísa, você passou a chave na porta? Eis que rompe esse diálogo o ranger da porta e mamãe, tal qual uma gralha, dispara ao ver Rebeca, envergonhada, entrar em casa. – Onde você estava? Por que não voltou com sua irmã? Luísa, por que não cuidou da sua irmã? Estão querendo que os outros pensem o quê de vocês? Que são desclassificadas? Não me admiraria se vocês não fossem mais moças! É o que os outros devem pensar. Seu pai vai saber disso. Vocês querem me enlouquecer, suas depravadas…
>
> Como não havia nenhum meio de interferir no discurso, silenciei-me, coloquei o pijama e subi no beliche. Nessa altura, a pequena Cíntia acordara e assistia a tudo com olhos arregalados, transbordando em lágrimas. Rebeca não disse nada, apenas tirou os sapatos, desapertou a saia e deitou na cama baixa do beliche. Depois que mamãe cansou dos desaforos e esgotou o repertório de desagravos, apagou a luz, dizendo; – Rezem pedindo desculpas a Deus por serem tão mundanas!

Como vemos, muitos pais deveriam também aprender a conciliar seu desejo de bem educar os filhos com os valores de suas crianças. O principal deles é receber amor.

APRENDENDO A “DESENHAR” E A “PINTAR” COM AS PALAVRAS

Quem o molde achará para a expressão de tudo?
Ai! Quem há de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? E o céu que foge à mão que se levanta?
E a ira muda? E o asco mudo? E o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na garganta?!

OLAVO BILAC, *Inania Verba.*

As palavras são como fios com os quais vamos tecendo nossas ideias em forma de texto. Quando falamos ou escrevemos, vamos retirando da nossa memória as palavras que vamos utilizar. Trata-se de uma tarefa cuja velocidade pode variar bastante. Desde milésimos de segundo até minutos inteiros. Quem não ficou alguma vez parado, no meio de uma frase, à procura de uma palavra?

As palavras não são etiquetas que colocamos sobre os objetos, as pessoas, as ideias, os sentimentos, mas maneiras de representar tudo isso. As línguas humanas são sistemas de representação. Quando usamos uma palavra, estamos fazendo uma escolha de como representar alguma coisa. Podemos chamar alguém que ganhou muito dinheiro recentemente de *novo-rico*, ou de *emergente.* Podemos dizer, em vez de *países comunistas, países de economia centralizada.* Argumentando desfavoravelmente a prisioneiros de uma casa de detenção que sofreram violência policial, podemos dizer: – *São* ASSASSINOS, BANDIDOS! Argumentando favoravelmente, diríamos: – *São* SERES HUMANOS, SÃO FILHOS DE DEUS!

As palavras que escolhemos têm enorme influência em nossa argumentação. Em uma história conhecida nos meios da propaganda, um publicitário, encontrando um cego em uma das pontes da cidade de Londres e vendo que o pobre homem recebia muito pouco dinheiro dentro do chapéu que estendia aos passantes, pediu a ele autorização para virar ao contrário a tabuleta em que se lia a palavra *cego* e escrever, no verso, outra mensagem.

Algum tempo depois, passando pela mesma ponte, o publicitário viu que o cego estava bastante feliz, porque estava recebendo muito mais dinheiro do que antes. Diante do novo encontro, perguntou ele ao publicitário:

> – Conte-me o que você escreveu na minha tabuleta, que fez tanta gente ser generosa comigo?
>
> – Nada de mais, disse o publicitário. Escrevi apenas o seguinte: “É PRIMAVERA. E EU NÃO CONSIGO VÊ-LA”.

O fato de que o cego não conseguia ver a primavera é óbvio. O que o publicitário fez foi apresentar esse fato aos transeuntes, de um outro ponto de vista, por meio de outras palavras.

Jorge Amado, em seu romance *Tocaia Grande*, utilizou as possibilidades de representação das palavras para caracterizar uma personagem: o turco Fadul Abdala:

> Multiplicavam-se as estrelas na lonjura do céu. Fuad Karan, que em Itabuna lia livros em árabe e em português, cidadão ilustrado, mais instruído do que meia dúzia de advogados – responsável pelo apelido de *GRÃO TURCO* que inventara ao ver *Fadul* rodeado de raparigas no cabaré – lhe afirmara não serem essas estrelas aqui vistas as mesmas que cintilam no céu do Oriente onde eles haviam nascido. […]
>
> Distante e esquecida a terra natal, *Fadul Abdala*, o *Grão-Turco das putas*, o *Turco Fadul* das casas-grandes, *seu Fadu* das míseras choupanas, sabe que veio para ficar, não trouxe passagem de volta. No lugre de imigrantes chorou todas as lágrimas, não restou nenhuma. Libanês de nascimento e sangue, chamam-no turco por ignorância; se soubesse ver e constatar, proclamaria aos quatro ventos sua fé de grapiúna (p. 40).

Cada uma das escolhas de representação corresponde a uma visão que as pessoas do local tinham do mascate libanês. As pessoas ricas das casas-grandes o tratavam com desprezo por *Turco Fadul.* As pessoas pobres, com respeito: *seu Fadu*; e o amigo Fuad Karan, de maneira carinhosa e bem-humorada: *Grão-Turco das putas.*

Uma outra consideração sobre as palavras é que elas não se encontram organizadas em nossa memória, como nos dicionários, mas em relações associativas, pela forma e pelo conteúdo. Se pensamos, por exemplo, na palavra *mar*, logo nos lembramos de uma série de palavras relacionadas a ela pelo sentido, como *praia*, *areia*, *peixe*, *concha*, *sol*, *férias* etc., e logo nos lembramos também de uma série de palavras semelhantes a ela foneticamente, como *amar*, *armar.* O seguinte trecho de um poema de Carlos Drummond de Andrade é um exemplo disso:

AMAR

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
Amar e esquecer,
amar e malamar,
amar e desamar, amar?
Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
Amar o que o mar traz à praia
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

(*Antologia Poética*, pp. 173-174)

O texto seguinte, uma letra de Caetano Veloso, é um exemplo de escolha das palavras pela forma:

ITAPUÃ

Itapuã, tuas luas cheias
tuas casas feias viram tudo, tudo
o inteiro de nós
Itapuã, tuas *lamas*, *algas*
almas que *amalgamas*
guardam todo o cheiro de nós
Abaeté, essa areia branca ninguém nos arranca
é o que em Deus nos fiz
Nada estanca Itapuã
ainda sou feliz.

Para sermos criativos na escolha das palavras-chave que pretendemos usar em nossa argumentação, precisamos silenciar, por alguns momentos, nosso pensamento lógico e divagar por entre sentidos e sons, anotando as palavras que vão surgindo por livre associação, para só então fazer escolhas.

FIGURAS RETÓRICAS

As figuras retóricas são recursos linguísticos utilizados especialmente a serviço da persuasão. Se dissermos, por exemplo, *que uma criança precisa apenas brincar e não aprender a ler aos três anos de idade*, contrariamente a algumas teorias recentes, estaremos simplesmente enunciando uma tese, que tem por objetivo convencer alguém, falando à sua razão. Se dissermos, entretanto, que *uma criança precisa aprender a ler aos três anos, tanto quanto um peixe precisa aprender a andar de bicicleta*, isso já tem um efeito persuasivo, pois confronta a ideia absurda de um peixe andar de bicicleta com a ideia de uma criança aprender a ler aos três anos.

As figuras retóricas possuem um poder persuasivo subliminar, ativando nosso sistema límbico, região do cérebro responsável pelas emoções. Elas funcionam como cenas de um filme, criando atmosferas de suspense, humor, encantamento, a serviço dos nossos argumentos.

É preciso distinguir as figuras retóricas, que têm um caráter funcional, das figuras estilísticas, cujo objetivo é causar a emoção estética. Quando Guimarães Rosa diz, no contexto de *Grande Sertão – Veredas*, que “*Viver é um descuido prosseguido”*, ou que “*Mocidade é tarefa para mais tarde se desmentir”*, ou ainda que “*Toda saudade é uma espécie de velhice”*, ele não está preocupado em persuadir ninguém, mas apenas dando forma à “sabedoria” da personagem Riobaldo.

Podemos dividir as figuras retóricas em quatro grupos: FIGURAS DE SOM, DE PALAVRA, DE CONSTRUÇÃO e DE PENSAMENTO.

FIGURAS DE SOM

As figuras de som estão ligadas à seleção de palavras por sua sonoridade. Na linguagem falada, fazemos isso intuitivamente, a partir de *palavras-gatilho.* Existe, nesse processo, uma função mnemônica e uma função rítmica. O texto a seguir é um exemplo desse procedimento. Trata-se de um trecho extraído de uma palestra, em que a palavra-gatilho VALORES suscita, além do substantivo VALORAÇÃO, o verbo VALORIZAR, que se repete sucessivamente, facilitando ao palestrante o encadeamento das ideias e criando um certo ritmo para as frases proferidas:

> Então como é que se dá numa criança esse processo de formação de *valores*, não é? Se a gente observa uma criança recém-nascida, a gente vai constatar que ela tem um conjunto de *valores*, ela *valoriza* algumas coisas, ela *valoriza* o quê? Ela *valoriza* o repouso, ela *valoriza* a tranquilidade, a segurança, uma certa rotina e ela não *valoriza* outras coisas, um ruído brusco. Só que existe uma questão psicológica muito séria que é a seguinte: a criança nesse momento da sua vida ela tem como *locus*, como fonte de *valoração* a ela mesma, nasce dela, ela *valoriza* aquilo que atualiza o seu organismo. Nenhuma criança faz greve de fome. Ela *valoriza* coisas que pra ela são importantes[1].

Dizemos que há figuras de som quando controlamos o processo de seleção sonora, para produzir efeitos especiais de sentido, dentro de uma argumentação.

A mais conhecida figura de som é a PARONOMÁSIA (do grego *paronomasia* = formação de palavra tirada de outra com pequena modificação), que consiste em utilizar palavras de sonoridades parecidas e sentidos diferentes. Os sons parecidos estabelecem uma correlação entre essas palavras. É o que acontece quando dizemos: *Devemos fazer isso depressa, mas não às pressas.* A correlação entre *depressa* e *não às pressas* nos sugere fazer um trabalho no menor espaço de tempo possível, mantendo, contudo, sua qualidade. Quando, numa propaganda, vemos a frase: *Pense*

FORTE, *pense* FORD!, somos persuadidos, subliminarmente, de que Ford é uma marca forte (que produz veículos fortes). Quando o padre Vieira se dirige a Deus, em um de seus sermões[2] e diz:

> Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa, e como venho a requerer por parte de vossa honra e glória, e pelo crédito de vosso nome, razão é que peça só razão, justo é que peça só justiça (p. 20),

a repetição de sons iguais ou parecidos (*nossa, vossa; razão, razão; justo, justiça*) ajuda a estabelecer um compromisso de razão e justiça entre Deus e os homens.

Quando a repetição de sons se dá na parte final das palavras, como em *nossa* e *vossa*, a figura de som recebe o nome de HOMEOTELEUTO (do grego *homoiotéleutos* = que termina da mesma maneira). Esse recurso é utilizado por Fernando Pessoa, quando diz:

> Ah, não há saudades mais dolorosas do que as das coisas que nunca foram! O que eu sinto quando penso no passado, que tive no tempo real, quando choro sobre o cadáver da *vida* da minha infância *ida…* (*Livro do Desassossego*, vol. 1, pp. 83-84).

Na letra da música *Samba em Prelúdio*, Vinícius de Moraes usa tanto a simples paronomásia, como o homeoteleuto (sob a forma de rima), como se pode ver na seguinte estrofe:

> Ai que saudade…
> Que vontade de ver renascer
> nossa vida
> Volta querido
> Os meus *braços* precisam dos *teus*
> *Teus abraços* precisam dos *meus*
> Es*tou tão* sozinha
> Tenho os olhos cansados de olhar
> Para o *além*
> Vem *v*er a *v*ida
> Sem você, meu amor, eu não sou
> ninguém.

Não é difícil perceber a importância da repetição dos sons (*braços, abraços, v*em *v*er a *v*ida) como recurso subliminar da argumentação, para conseguir a volta do amado.

1. S. Madureira, *O Sentido do Som*, tese de doutorado, PUC-SP, 1992, pp. 151-152.
2. A. Vieira, “Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as da Holanda”, *Sermões*, Rio de Janeiro, Agir, 1975.

FIGURAS DE PALAVRA

As principais figuras de palavra são a metonímia e a metáfora.

METONÍMIA

Metonímia (do grego *metonymía* = emprego dum nome por outro) é o uso da parte pelo todo. Quando Vinícius de Moraes diz: *Os meus braços precisam dos teus / Teus abraços precisam dos meus*, é claro que ele se refere a pessoas inteiras. O uso de parte delas (braços) ou de suas ações (abraços) tem o efeito de tornar concreto o sentimento de necessidade de afeto do outro.

Na música *Eu te Amo*, no trecho a seguir, Chico Buarque utiliza também partes do corpo humano (pernas, seios, mãos, cara, olhos), como recurso metonímico para representar sensações tácteis. Utiliza também, metonimicamente, peças de vestuário (paletó, vestido, sapato), para sugerir a permanência do amor, mesmo depois da separação dos amantes.

[…]
Se nós, nas travessuras das noites eternas,
já confundimos todas nossas pernas,
diz com que pernas eu devo seguir.
Assim, entornaste a nossa sorte pelo chão.
Se na bagunça do teu coração,
meu sangue errou de veia e se perdeu.

Como? Se na desordem do armário embutido,
meu paletó enlaça o teu vestido
e o meu sapato ainda pisa no teu.
Se nos amamos feito dois pagãos
teus seios inda estão nas minhas mãos.
Me explica com que cara eu vou sair.

Não, acho que estás te fazendo de tonta.
Te dei meus olhos para tomares conta
Agora conta como hei de partir.

METÁFORA

A metáfora (do grego *metaphorá* = transporte) é uma comparação abreviada. Se eu digo que *Paulo é valente como um leão*, tenho uma comparação. Se digo, entretanto, que *Paulo é um leão*, abreviando a comparação pela eliminação de *valente como*, tenho uma metáfora. Daí a ideia de TRANSPORTE, do sentido próprio para o sentido figurado.

J. V. Jensen, em um artigo intitulado “Metaphorical Constructs for the Problem-solving Process”, propõe uma interessante classificação das metáforas em cinco diferentes grupos:

1. metáforas de restauração;
2. metáforas de percurso;
3. metáforas de unificação;
4. metáforas criativas;
5. metáforas naturais.

Metáforas de Restauração

As metáforas de restauração partem do princípio de que algo sofreu algum tipo de avaria e há necessidade de reparação. São elas: metáfora médica, de roubo, de conserto e de limpeza.

Metáfora Médica. A metáfora médica é de grande poder argumentativo, pois tem apelo universal. Ela compara a sociedade com o corpo humano e nos fala de males, remédios e curas. O desejo de manter-se saudável é sempre urgente, uma vez que da saúde dependem a vida e a morte. Dessa maneira, ganha uma importância considerável dizer que *o governo criou a* QUIMIOTERAPIA *do real para extirpar o* CÂNCER *da inflação, mas que as taxas de juro* *estão impedindo recuperação completa da economia.* É o que podemos ver nos exemplos a seguir:

> O *remédio* de reduzir investimento público não parece *saudável* nem inteligente. As dimensões da crise fiscal de São Paulo levaram ao surgimento de uma cultura da negação nas cabeças de seus líderes. A impressão que fica é de que existe um *câncer* em São Paulo. O *câncer* é a dívida, porque seus juros não podem ser pagos e crescem exponencialmente por meio do funcionamento normal dos juros compostos[1].
>
> Quanto mais clara e distinta for a notícia, tanto mais invisíveis serão o jornalista e o seu olho. Por isso, ele não fala “eu”. Mas desde alguns anos fui acometido de uma *doença oftálmica* que atacou também os olhos de Jorge Luis Borges. […] Essa doença se chama “poesia”[2].

Metáfora de Roubo. A metáfora de roubo sugere que algo nos foi tirado e é preciso reparação. Podemos dizer que os pais que forçam seus filhos a escolher a profissão estão roubando deles a capacidade de decisão. O seguinte poema de Eduardo Alves da Costa utiliza a metáfora de roubo, para pôr em evidência a tese de que não podemos ficar passivos diante da ação de outros que nos querem privar dos nossos valores:

> NO CAMINHO, COM MAIAKOVSKI
>
> Na primeira noite, eles se aproximam
> e colhem uma flor do nosso jardim.
> E não dizemos nada.
>
> Na segunda noite, já não se escondem;
> pisam as flores, matam o nosso cão.
> E não dizemos nada.
>
> Até que um dia o mais frágil deles
> Entra sozinho em nossa casa,
> *rouba*-nos a lua e, conhecendo o nosso medo,
> arranca-nos a voz da garganta.
> E, porque não dissemos nada,
> já não podemos dizer nada.

Colher uma flor sugere tirar algo de nós, mas de pequena importância. *Pisar as flores, matar o nosso cão*, sugere tirar de nós coisas cuja perda nos faz sofrer. *Roubar-nos a lua* e *arrancar-nos a voz* sugere eliminar definitivamente nossa capacidade de oferecer resistência àquele que nos invade.

Metáfora de Conserto. A metáfora de conserto sugere que algo se estragou e precisa ser consertado. Podemos dizer, por exemplo, que é *preciso descobrir a fórmula do cimento capaz de unir as pessoas*, ou coisas como:

> Ah, sim, vivemos a morte de Ayrton Senna. Mas até essa tragédia teve um lado luminoso, pois serviu para *cimentar* um pouco nossa solidariedade, atributo essencial a um povo que busca a cidadania, sem a qual não há povo ou país[3].

> Na tentativa de *remendar* pelo menos alguns buracos na rede mundial de comunicação é que surgem esforços como o InfoDev (Information for Development Program ou Programa de Informação para o Desenvolvimento)[4].

Metáfora de Limpeza. A metáfora de limpeza é bastante didática, pois qualquer dona de casa tem consciência de que é preciso manter a casa limpa. Jânio Quadros, que foi governador de São Paulo, presidente do Brasil e prefeito de São Paulo, construiu sua carreira política por meio da metáfora de limpeza. Seu símbolo era uma vassoura, para varrer a “sujeira” política do país. Vejamos alguns exemplos:

> A poluição afeta o organismo, principalmente no inverno. Como não há remédio para o problema – é impossível *varrer* carros e indústrias do planeta –, o melhor é aprender a conviver com o mal.

> Apesar das turbulências na cúpula da Globo, uma das estrelas da casa saiu para *arejar* os neurônios.

Metáforas de Percurso

As metáforas de percurso são as mais utilizadas. Consistem em associar a resolução de problemas a uma jornada. Einstein, quando estava construindo a teoria da relatividade, se imaginava cavalgando um raio de luz. São as seguintes as metáforas de percurso: percurso em terra, no mar e metáfora de cativeiro, segundo Jensen. Mas podemos acrescentar também o percurso no espaço aéreo ou sideral.

Metáfora de Percurso em Terra. Na metáfora de percurso em terra, costuma-se falar em estradas, encruzilhadas, caminhos tortuosos etc. Exemplos:

Apesar das vitórias, a *estrada* ainda será *longa* e *tortuosa.* Precisaremos de mais alguns ciclos eleitorais para completar a obra ciclópica de rever integralmente a Constituição.

Eu costumo dizer que o Brasil teve uma *encruzilhada*: foi no momento em que deixamos de ter o boa-noite da TV Tupi, com a canção de ninar do Caymmi, aquela do "boi da cara preta…", que o Chateaubriand fazia questão que entrasse, e passamos a ter o "plim-plim" da Globo, o sinal eletrônico[5].

Segundo eles, durante as quedas anteriores, a Bolsa se comportou como um bêbado *descendo* a ladeira. Agora, resolveu subir a *escada* pulando degraus.

Metáfora de Percurso no Mar. A metáfora de percurso no mar é muito poderosa, porque sugere a possibilidade de um naufrágio e aí só há duas opções: salvar-se ou morrer. Exemplos:

Um ministro pode fenecer sem dar solução aos problemas. Um ex-ministro, não. É um sábio vitalício. *Navega* por velhas questões com a virgindade de um noviço (Josias de Sousa).

O Real *navega*, pois, em *águas sem tormenta*, com promissor clarão no horizonte. Em boa medida porque os comandantes da *nau* não permaneceram passivos diante das condições adversas. E isto mesmo os *bucaneiros* hão de reconhecer (Antônio Kandir).

Metáfora de Cativeiro. Utilizando a metáfora de cativeiro, podemos dizer que alguém é escravo de um vício, de algo qualquer. Exemplo:

Submetidos a uma *servidão* que se ignora a si mesma, o homem torna-se "*lacaio* do instante", "*escravo* da manchete do dia". Reduzido à condição de consumidor, aceita, sem resistência, a padronização da cultura (Olgária Matos).

Metáfora de Percurso no Ar. Metáforas de percurso no ar são mais raras, mas ocorrem também, como nos exemplos a seguir:

Bastante comum nos Estados Unidos, os lançamentos virtuais de livros começam a *decolar* no Brasil.

Por décadas e mais décadas vivemos num *avião* em *turbulência.* Do suicídio de Getúlio Vargas, renúncia de Jânio Quadros e golpe militar a sequestros, guerrilhas, morte de Tancredo Neves e *impeachment* de Collor.

Metáforas de Unificação

As metáforas de unificação se dividem em: metáfora de parentesco, pastoral e esportiva.

Metáfora de Parentesco. A metáfora de parentesco é facilmente entendida, uma vez que as pessoas tendem a transferi-la para suas próprias experiências familiares. Exemplos:

> Apesar de um mercado em crescimento, há dificuldades para as novas montadoras, pois praticamente todas estão entrando no país com produção em pequena escala. Para ter chances de sobreviver é preciso produzir pelo menos 100 mil unidades por ano e oferecer uma "*família*" de produtos.

> Que o PSDB se parece cada vez mais com o PMDB, isso nem se discute. São *irmãos siameses* nos métodos e na forma de operar a política.

Metáfora Pastoral. A metáfora pastoral está ligada ao sentido de conduzir, guiar pessoas. Exemplo:

> Chegou a complicar-se inesperadamente o que parecia uma procissão tranquila de vitória, no Congresso, com a reeleição presidencial. […] O governo que ora conta o *rebanho* não reúne mais os *carneiros* da primeira hora[6].

Metáfora Esportiva. No Brasil, o futebol, o mais popular dos esportes entre nós, é uma rica fonte de metáforas. Exemplos:

> Meu emprego está na *marca do pênalti.*

> O governo deu belos *dribles* na inflação, mas ainda não ganhou o jogo da economia estável.

Vejamos um belo exemplo desse tipo de metáfora em um texto sobre administração de empresas:

> Faça entrar seu *time* com a seguinte *escalação*: Trancamento de Cofre, Corte de Custos e Eliminação de Desperdício, *na defesa.* Treinamento, Relacionamento Interpessoal e participação nos Lucros no *meio de campo.* Para o *ataque*: Vendedor Treinado, Parceria com os Clientes, Pesquisa de Mercado, Preços Competitivos e Pós-Vendas. Um autêntico 3-3-5, com o ataque ajudando o *meio de campo*[7].

Metáforas Criativas

As metáforas criativas dividem-se em metáforas de construção, tecelagem, composição musical e de lavrador.

Metáfora de Construção. A metáfora de construção compara ações humanas à construção de edifícios, veículos etc. Vieira utilizou, no Sermão do Santíssimo Sacramento, a seguinte metáfora de construção:

> Toda a vida não é mais que uma união. Uma união de pedras é *edifício*; uma união de tábuas é *navio*; uma união de homens é *exército.* E sem essa união tudo perde o nome e mais o ser. O edifício sem união é ruína; o navio sem união é naufrágio; o exército sem união é despojo.

Outros exemplos:

> O governo Juscelino Kubitschek coincidiu com o *baby boom* brasileiro. […] O período de crescimento econômico do pós-guerra somado à falta de conhecimento dos métodos contraceptivos foram os *alicerces* para uma explosão populacional que iria transformar o rosto do país nas décadas seguintes[8].

> Durante anos os concursos chegaram a aceitar a inscrição de candidatas, mas acontecia que elas não eram aprovadas. Isso passou. […] Nessa matéria, os advogados e a OAB, em São Paulo, não podem atirar pedra no *telhado* da magistratura, porque o deles é de vidro. No quinto constitucional, em que cabe à advocacia encaminhar uma lista sêxtupla de nomes, a mulher é mais estranha do que Pilatos no credo[9].

Metáfora de Tecelagem. A metáfora de tecelagem vê a sociedade como um tecido que pode ser construído ou rompido. Pode-se falar em fio da meada, em costurar um acordo etc. O poema abaixo, de autoria de João Cabral de Melo Neto, é um magnífico exemplo do uso desse tipo de metáfora:

> TECENDO A MANHÃ
>
> Um galo sozinho não tece uma manhã:
> ele precisará sempre de outros galos.
> De um que apanhe esse grito que ele
> e o lance a outro; de um outro galo
> que apanhe o grito que um galo antes
> e o lance a outro; e de outros galos
> que com muitos outros galos se cruzem
> os fios de sol de seus gritos de galo,
> para que a manhã, desde uma teia tênue,
> se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda onde entrem todos
se *entretendendo* para todos, no *toldo*
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã toldo de um tecido tão aéreo
Que, *tecido*, se eleve por si: luz *balão.*

Metáfora de Composição Musical. Essa metáfora pode utilizar tanto conceitos musicais, como *harmonia* ou *melodia*, como instrumentos ou orquestra. Exemplos:

> Até sua morte, em 1940, Thompson manteve-se *afinado* com a física de seu tempo.
>
> A meia hora de Tampa, de carro, em St. Petersburg, está um dos melhores museus de Salvador Dali! Indicado até pelo guia verde da Michelin! Tem que ver! Alugue um carro, atravesse a Big Bridge sobre o golfo do México. Uma *sinfonia* de azuis[10].

Metáfora de Lavrador. A metáfora de lavrador utiliza imagens ligadas ao preparo da terra, ao plantio e à colheita. Exemplo:

> A *semente de mostarda* é a menor e contém o maior. […] Se você dissecá-la não a compreenderá. Se dissecar a religião, não a penetrará: ou você a vê diretamente ou não a vê. E só existe um meio de poder vê-la: confiar! É impossível ver a árvore na semente, mas você pode semeá-la na terra – isto é o que faz um homem de fé[11].

Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal
Pau-a-pique e sapê
Onde eu possa *plantar* meus amigos
Meus discos meus livros
E nada mais

Metáforas Naturais

As metáforas naturais se dividem em metáfora de claro-escuro, de fenômenos naturais e biológica.

Metáfora de Claro-escuro e de Fenômenos Naturais. Todos nós conhecemos as imagens do dia contrastando com a noite, da tempestade com a bonança etc. Vejamos alguns exemplos:

FOLHA – Você começou o projeto ao ver Helfgott em concerto?

HICKS – Sim. O que me atingiu foi encontrar alguém que passou por uma vida fragmentada e caótica e vê a *luz no fim do túnel*, recuperando sua habilidade de fazer música e ser feliz. Foi isso que me conquistou[12].

PURIFICADA

Seguindo a ideia de que depois da *tempestade* sempre vem a *calmaria*, a palavra batiza aquela que passou pelo inferno, comeu o pão que o diabo amassou, mas conseguiu dar a volta por cima – e chegou lá. Se alguém diz que a moça é "purificada", significa que, depois de tudo, conseguiu quitar até o credicarma[13].

Metáfora Biológica. A metáfora biológica procura representar seres humanos como animais, procurando acentuar virtudes ou defeitos. Dizer que um conhecido político é uma raposa equivale a dizer que é esperto, dizer que um outro é um rato equivale a dizer que é desprezível, ladrão. O escritor Carlos Heitor Cony utilizou uma metáfora biológica para dar visibilidade à sua tese de que o mercado globalizado tem um efeito predador nos seres humanos, produzindo uma quantidade imensa de miseráveis. Diz ele que:

> "Um gato comeu o rato. Quem é o culpado?", perguntou Hitler na cervejaria Hofbauss, pouco antes de tomar o poder. Insisto em citar Hitler porque assim simplifico as coisas. Ele se achava um gato com o dever de comer os ratos que fossem surgindo em seu caminho.
>
> O primeiro rato foi a social-democracia, o regime de Weimar. Depois, sucessivamente, a Áustria, a Tcheco-Eslováquia, a Polônia etc. etc. Eram ratos menores, pois o rato maior, e o mais apetitoso à sua gula, era a impureza racial.
>
> Substitua-se "Hitler" por "mercado" e continuaremos a ter a luta do gato e do rato[14].

Podemos escolher a metáfora de acordo com a orientação que queremos imprimir à nossa argumentação, uma vez que o domínio de onde a tiramos compõe uma espécie de "célula cognitiva" que chamamos FRAME. Quando falamos de *jogo*, por exemplo, podemos imaginar: a) regras que devem ser seguidas; b) alguém que ganha e alguém que perde; c) sorte ou azar; d) possibilidade de haver um juiz etc. Trata-se do *frame* do jogo.

Aplicando esse *frame* ao amor, podemos dizer que, *no jogo do amor, a principal regra é saber o que pode tornar o outro feliz e o único juiz é o coração.* Aplicando o *frame* da metáfora de construção, diremos que *os alicerces do amor são a lealdade e a* *confiança e que uma fachada bonita para os outros não será capaz de esconder as rachaduras de um projeto mal elaborado.* Aplicando o *frame* da metáfora da magia, podemos dizer que *o amor é um encantamento a dois, que hipnotiza nossas almas e faz levitar nossos corações.* Octavio Paz escreveu um belíssimo livro intitulado *A Dupla Chama*, em que usa para o amor a metáfora da chama de uma vela. Vejamos isso em suas próprias palavras:

> A chama é a parte mais sutil do fogo, e se eleva em figura piramidal. O fogo original e primordial, a sexualidade, levanta a chama vermelha do erotismo e esta, por sua vez, sustenta outra chama, azul e trêmula: a do amor. Erotismo e amor: a dupla chama da vida[15].

1. *Folha de S. Paulo*, 24.12.1995, p. 2-2.
2. Rubem Alves, “Sobre Jornal e Aleluias”, *Folha de S. Paulo*, 12.11.1995, p. 1-2.
3. *Folha de S. Paulo*, 4.1.1995, p. 4-2.
4. *Idem*, 20.8.1997, p. 4-6.
5. *Folha de S. Paulo*, 31.1.1995, p. 5-1.
6. *Folha de S. Paulo*, 4.2.1997, p. 1-3.
7. L. C. Bocatto, *Correio Popular de Campinas*, 13.7.1998, p. 2.
8. *Folha de S. Paulo*, 12.1.1997, p. 1-17.
9. *Idem*, 5.4.1997, p. 3-2.
10. *Folha de S. Paulo*, 14.7.1997, p. 7-5.
11. B. S. Rajneesh, *A Semente de Mostarda*, p. 25.
12. *Folha de S. Paulo*, 3.1.1997, p. 4-7.
13. *Idem*, 8.4.1997, p. 4-2.
14. *Folha de S. Paulo*, 13.9.1998, p. 1-2.
15. Octavio Paz, *A Dupla Chama – Amor e Erotismo*, p. 7.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

As principais figuras de construção são pleonasmo, hipálage, anáfora, epístrofe e concatenação.

PLEONASMO

Pleonasmo (do grego *pleonasmós* = excesso) é a repetição daquilo que já ficou óbvio em uma primeira vez. Fazendo isso por distração, quando dizemos *subir para cima*, *descer para baixo*, somos acusados de ter cometido vícios de linguagem. Quando provocamos o pleonasmo propositadamente é porque queremos dar realce a uma ideia ou argumento. É muito comum, nos *Sermões* de Vieira, logo em seguida à exposição de um argumento, a sua repetição, com palavras bíblicas. No “Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as da Holanda”, diz ele, dirigindo-se a Deus:

> Sei eu, Legislador Supremo, que nos casos de ira, posto que justificada, nos manda vossa santíssima Lei que não passe de um dia, e que antes de se pôr o Sol tenhamos perdoado: “*Que o Sol não se ponha sobre a vossa ira”*[1] (p. 44).

A função da citação pleonástica desse trecho, que pertence à Epístola de São Paulo aos Efésios, IV: 26, é argumentativa. Trata-se de um fato bíblico que deve funcionar como tese de adesão inicial. A tese principal de Vieira é que Deus, caso esteja irado contra o povo da Bahia, e, por esse motivo, o pretenda castigar, cesse a sua ira e o perdoe, defendendo-o do ataque holandês: *Perdoai-nos enfim, para que a vosso exemplo perdoemos; e perdoai-nos também a* *exemplo nosso, que todos desde esta hora perdoamos a todos por vosso amor* (p. 46).

HIPÁLAGE

Hipálage (do grego *hypallagé* = troca) é a transferência de uma qualidade humana para entidades não-humanas. O jornalista Oto Lara Rezende iniciou, certa vez, um artigo no jornal *Folha de S. Paulo*, usando esse recurso:

A FLOR NO ASFALTO

Conheço essa *estrada genocida*, o começo da Rio-Petrópolis. Duvido que se encontre um *trecho rodoviário ou urbano mais assassino do que esse.* São tantos os acidentes que já nem se abre inquérito. Quem atravessa a avenida Brasil fora da passarela quer morrer. Se morre, ninguém liga. Aparece aquela velinha acesa, o corpo é coberto por uma folha de jornal e pronto. Não se fala mais nisso (1992).

Os adjetivos *genocida* e *assassino*, aplicáveis a humanos, são atribuídos, nesse trecho, a uma estrada, a Rio– –Petrópolis, em seu trecho urbano, onde recebe o nome de Avenida Brasil. O objetivo do autor foi o de criar, desde o início, um clima de suspense sobre o assunto que vai ser tratado: uma mulher grávida que, atropelada, dá à luz uma criança, antes de morrer.

Cecília Meirelles, em seu poema “Destino”, faz uso também da hipálage:

Pastora de nuvens, fui posta a serviço
Por uma *campina tão desamparada*
Que não principia nem também termina
E onde nunca é noite e nunca madrugada.

(*Obra Poética*, p. 121)

É claro que quem se encontra desamparada é a pessoa da poeta, mas o fato de o adjetivo *desamparado* estar qualificando *campina* tem o efeito de intensificar o desamparo. Afinal, uma campina é bem maior do que uma pessoa!

ANÁFORA

Anáfora (do grego *anaphorá* = ato de se elevar, de corrigir) é a repetição da mesma palavra no início de frases sucessivas, ou de membros sucessivos em uma mesma frase. Exemplo:

> *Nunca* pretendi ser senão um sonhador. A quem me falou de viver *nunca* prestei atenção. Pertenci sempre ao que não está onde estou e ao que *nunca* pude ser. Tudo o que não é meu, por baixo que seja, teve sempre poesia para mim. *Nunca* amei senão coisa nenhuma. *Nunca* desejei senão o que nem podia imaginar (Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, vol. I, p. 83).

A função da anáfora é manter o fluxo de atenção do interlocutor sobre um conceito, durante a exposição. No texto acima, a ideia do sonhador, daquele que é sempre movido pelo que não existe e não experimenta, é subordinada, em termos de gerenciamento de informação, à ideia de nunca ter abandonado essa posição.

EPÍSTROFE

Epístrofe (do grego *epistrophé* = ato de fazer virar) é a repetição de palavras no final de frases sucessivas. Vieira, em seu "Sermão da Sexagésima", faz uso desse expediente, no trecho a seguir:

> Mas dir-me-eis: "Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois como não pregam *a palavra de Deus?*" – Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam *a palavra de Deus.* As palavras de Deus, pregadas no sentido em que Deus a disse, são *palavras de Deus*; mas pregadas no sentido que nós queremos, não são *palavras de Deus*, antes podem ser palavras do Demônio (p. 117).

CONCATENAÇÃO

Concatenação consiste em iniciar uma frase com uma palavra do final da frase anterior. Exemplo:

> Em todos os teus atos da vida real, desde o nascer até ao de morrer, tu não ages: és agido; tu não vives: és vivido apenas. Torna-te para os outros uma esfinge absurda. Fecha-te, mas sem bater com a porta, na tua *torre de marfim.* E a tua *torre de marfim* és tu

> próprio. E se alguém te disser que isto é falso e absurdo *não o acredites.* Mas *não acredites* também no que eu digo, porque não se deve acreditar em nada (Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, p. 81).

Tanto a anáfora como a epístrofe e a concatenação são recursos de gerenciamento de informação, em um processo argumentativo. Quando faz uso deles, o enunciador mantém o fluxo de atenção de seus ouvintes concentrado em conceitos que para ele são importantes na construção de um argumento. Um belíssimo exemplo do uso desses recursos acha-se no poema de Olavo Bilac, intitulado *O Caçador de Esmeraldas*, quando o poeta narra o delírio do bandeirante Fernão Dias Paes Leme, que vai morrer acreditando ter descoberto as esmeraldas:

> Como para abraçar a natureza inteira,
> Fernão Dias Paes Leme estira os braços no ar…
>
> *Verdes*, os astros no alto abrem-se em *verdes* chamas;
> *Verdes*, na *verde* mata, embalançam-se as ramas;
> E flores *verdes* no ar brandamente se movem;
> Chispam *verdes* fuzis riscando o céu sombrio;
> Em esmeraldas flui a água *verde* do rio,
> E do céu, todo *verde*, as esmeraldas chovem…[2]

O adjetivo *verde*, repetido continuamente, produz uma imagem visual fantástica, a ideia fixa do sonho do bandeirante, na emoção do instante final da vida.

1. No original em latim: *Sol non occidat super iracundiam vestram.*
2. Olavo Bilac, em Péricles Eugênio da Silva Ramos, *Panorama da Poesia Brasileira*, vol. III: *Parnasianismo*, p. 148.

FIGURAS DE PENSAMENTO

As principais figuras de pensamento são a antítese, o paradoxo e a alusão.

ANTÍTESE

A antítese (do grego *antíthesis*, anti + tese = oposição) consiste em contrapor uma palavra ou uma frase a outra de significação oposta. É o que faz Vieira, no “Sermão da Sexagésima”, quando quer comparar os pregadores de sua época aos pregadores antigos:

> Antigamente convertia-se o Mundo, hoje por que não se converte ninguém? Porque hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obras são tiros sem balas; atroam, mas não ferem (Vieira, “Sermão da Sexagésima”, p. 100).

A antítese se constrói pela oposição entre *antigamente* e *hoje*, entre *pensamentos* e *obras.* Millor Fernandes diz, usando uma antítese entre dia e noite, que “Os uísques das nossas noites têm de ser pagos com o suor dos nossos dias”.

PARADOXO

O paradoxo (do grego *parádoxos* = contrário à previsão ou à opinião comum) reúne ideias contraditórias em uma mesma frase. Exemplo:

> Olhe ao seu redor – as pessoas que você acha boas, quase sempre são fracas. A bondade delas não vem da força, vem da fraqueza. Elas são boas porque não ousam ser más. Mas que tipo de bondade é essa que vem da fraqueza? A bondade tem de surgir de

> uma força transbordante, só então é boa porque ela é vida, um fluxo de vida. Assim, sempre que um pecador se torna santo, sua santidade tem sua própria glória. Mas sempre que um homem comum se torna santo por causa da sua fraqueza, sua santidade é pálida e morta, não existe vida nela. Um homem que é bom porque não pode ser mau, não é realmente bom. No momento em que se tornar forte, será mau; dê-lhe o poder e imediatamente estará corrompido (B. S. Rajneesh, *A Semente de Mostarda*, pp. 125-126).

Mais à frente, um outro exemplo:

> Quando você tem alguma coisa, você gosta de dar – lembre-se desta lei: você se prende a alguma coisa só quando não a tem realmente; se você tiver poderá dar. Só quando você se sente feliz por dar alguma coisa é que você a tem (*idem, ibidem*).

ALUSÃO

Alusão (do latim *allusione* = ação de brincar com) é uma referência a um fato, a uma pessoa real ou fictícia, conhecida do interlocutor. A moderna análise do discurso chama esse fenômeno de polifonia ou intertextualidade. Eis um belo exemplo do escritor Rubem Alves:

> Será isto que é a alma, a ausência que mora em mim, e faz o meu corpo tremer. Não me canso de repetir esta coisa linda que disse Valéry: "Que seria de nós sem o auxílio das coisas que não existem?"
>
> Estranho isto, que o que não existe possa ajudar…
>
> Deus nos ajuda, mesmo não existindo: este o segredo da sua onipotência.
>
> Teologia é um encantamento poético, um esforço enorme para gerar deuses…
>
> Que deuses?
>
> Os meus, é claro.
>
> São os únicos que me é permitido conhecer.
>
> Lembro-me de Feuerbach. Compreendeu que estamos destinados ao nosso corpo, especialmente os olhos.
>
> Vemos. Mas em tudo o que vemos encontramos os contornos da nossa própria nostalgia, o rosto da alma.
>
> Como Narciso, que se enamorou de sua própria imagem refletida na superfície lisa da fonte. Também nós: o universo sobre que falamos é a imagem dos nossos cenários interiores. Com o que concorda a psicanálise, e antes dela o Evangelho: a boca fala do que está cheio o coração.
>
> Nossos deuses são nossos desejos projetados até os confins do universo.
>
> "Se as plantas tivessem olhos, capacidade de sentir e o poder de pensar, cada uma delas diria que a sua flor é a mais bela."
>
> Os deuses das flores são flores. Os deuses das lagartas são lagartas. Os deuses dos cordeiros são cordeiros. E os deuses dos tigres são tigres…

Tudo é sonho. Ou, como diz Guimarães Rosa: “Tudo é real porque tudo é inventado” (Rubem Alves, *O Quarto do Mistério*, pp. 145-146).

Temos, nesse texto, alusões ou intertextualidades ligadas a Valéry, Feuerbach, o Evangelho, Narciso e Guimarães Rosa.

CONCLUSÃO

Você acabou de ler os capítulos que falam da utilização de recursos de linguagem, na composição do discurso argumentativo. E, neste momento, deve estar se perguntando: “– Como terei condições, quando tiver escolhido uma tese de adesão inicial, de apresentá-la desenhada em metáfora? Como terei condições, quando for utilizar uma técnica argumentativa ou trabalhar com os valores do outro, de pintar tudo isso com palavras sonoras ou com figuras de construção?”

Antes de responder, peço-lhe que se lembre do seu primeiro dia de autoescola. Peço-lhe que se lembre de tudo aquilo que passou pela sua cabeça, depois dessa aula. Aposto que você deve ter pensado: “– Como é possível alguém lembrar-se de tudo aquilo? Para fazer uma curva em uma esquina, tenho de pisar com o pé direito no pedal do freio, suavemente, e virar o volante na direção da curva. Logo em seguida, tenho de pisar com o pé esquerdo no pedal da embreagem e engatar a segunda marcha. Feita a curva, tenho de retornar o volante à posição original e acelerar em segunda marcha. Tudo isso junto é impossível!” Pois, hoje, você é capaz de fazer tudo isso junto, quase inconscientemente, uma vez que o hábito se encarregou de dar-lhe essa competência. A mesma coisa acontece com a maioria das nossas ações diárias, depois que as incorporamos ao nosso cotidiano.

A resposta é, pois, a seguinte: com tempo e prática, você mesmo ficará surpreendido com a facilidade com que será capaz de argumentar, “desenhando e pintando com as palavras”.

PALAVRAS FINAIS

Acredito que, depois de ter lido os vários capítulos deste pequeno livro, você terá condições de colocar suas ideias em prática no seu dia a dia, nas várias situações em que tiver necessidade de motivar pessoas, vender uma ideia ou um produto, de fechar um negócio, ou simplesmente melhorar seu relacionamento pessoal. Aliás, é importante que se tenha uma visão holística dos processos de argumentação. Afinal, o que eu desejo aos meus leitores é que eles entendam esses processos, não como estratégias de varejo, mas como um programa de vida, um programa de qualidade de vida!

BIBLIOGRAFIA

AL-MUKAFA, Ibn. *Calila e Dimna.* Trad. Mansour Challita. Rio de Janeiro, Record, s.d.

ALVES, Rubem. *O Retorno e Terno*. Campinas, Papirus, 1992.

___________. *O Quarto do Mistério*. 2. ed. Campinas, Papirus, 1995.

AMADO, J. *Tocaia Grande.* Rio de Janeiro, Record, 1989.

ANDRADE, C. D. de. *Antologia Poética*. 36. ed. Rio de Janeiro, Record, 1997.

ARISTÓTELES. *Rhétorique.* Livre I. Trad. M. Dufour. Paris, Les Belles Letres, 1967.

ASSIS, Joaquim M. Machado de. *Quincas Borba*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1997.

BETTGER, F. *Do Fracasso ao Sucesso na Arte de Vender*. 11. ed. Trad. Anny Brunner Plane. São Paulo, Ibrasa, 1978.

BRETON, P. *A Manipulação da Palavra.* São Paulo, Loyola, 1999.

BIDARRA, C. *A Construção do Amor e do Erotismo no Discurso Literário: Uma Perspectiva Histórica dentro do Pensamento Ocidental.* Tese de mestrado. Universidade Mackenzie, 1996. Inédita.

CAMÕES, L. V. de. *Versos e Alguma Prosa de Luis de Camões.* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

CHALLITA, M. *Os Mais Belos Pensamentos de Todos os Tempos*. 4. ed. Rio de Janeiro, ACIGI, s.d.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia.* São Paulo, Ática, 1995.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber.* Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.

GALBRAITH, J. K. *A Era da Incerteza*. 2. ed. rev. São Paulo, Pioneira, 1980.

GIBBS JR., R. W. *The Poetics of Mind – Figurative Thought, Language, and Understanding.* Cambridge, Cambridge University Press, 1995.

GOETHE, W. *Werther.* São Paulo, Abril Cultural, 1983.

GÓRGIAS. *Fragmentos y Testimonios.* Buenos Aires, Aguilar, 1980.

JENSEN, J. V. "Methaphorical Constructs for the Problem-Solving Process". *Journal of Creative Behavior*, New York, Creative Education Foundation, 9 (2), 1975.

KITTAY, F. *Methaphor. Its Cognitive Force and Linguistic Structure.* New York, Oxford University Press, 1987.

KOCH, I. G. V. L. *Argumentação e Linguagem.* São Paulo, Cortez, 1987.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors We Live By.* Chicago, The University of Chicago Press, 1980.

MADUREIRA, S. *O Sentido do Som*. Tese de doutorado. PUC-SP, 1992.

MEIRELLES, C. *Obra Poética.* Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1983.

MOSCA, L. (org.). *Retóricas de Ontem e de Hoje.* São Paulo, Humanitas, 1997.

PAZ, O. *A Dupla Chama – Amor e Erotismo.* São Paulo, Siciliano, 1994.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da Argumentação. A Nova Retórica.* São Paulo, Martins Fontes, 1996.

PESSOA, F. *Livro do Desassossego.* (Vicente Guedes, Bernardo Soares). Lisboa, Presença, 1990, vol. I.

PINTO, Celi Regina. *Com a Palavra o Senhor Presidente José Sarney – O Discurso do Plano Cruzado.* São Paulo, Hucitec, 1989.

PIRES, W. *Dos Reflexos à Reflexão.* Campinas, Komedi, 1999.

PLEBE, A. & EMANUELE, P. *Manual de Retórica.* Trad. Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

RAJNEESH, B. S. *A Semente de Mostarda*. 4. ed. São Paulo, Tao Editora, 1979.

RAMOS, P. E. S. *Panorama da Poesia Brasileira.* Vol. III: *Parnasianismo.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1959.

REBOUL, O. *Introdução à Retórica.* São Paulo, Martins Fontes, 1998.

RICOEUR, P. *O Discurso da Ação.* Trad. Artur Mourão. Lisboa, Edições 70, 1988.

ROSA, J. G. *Grande Sertão – Veredas*. 30. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.

SACKS, S. (org.). *Da Metáfora.* São Paulo, Pontes/Educ, 1992.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet.* Trad. Ricardo Alberty. Lisboa, Verbo, 1972.

SPENCE, G. *How to Argue and Win Every Time.* New York, St. Martin's Griffin, 1995.

TRINGALI, D. *Introdução à Retórica (A Retórica como Crítica Literária).* São Paulo, Duas Cidades, 1988.

VAN DIJK, T. A. *Text and Context, Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse.* London, Longman, 1977.

VIEIRA, A. *Sermões*. 7. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975.

Copyright © 1999 Antônio Suárez Abreu

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, da editora.

Título
A Arte de Argumentar

Autor
Antônio Suárez Abreu

Editor
Plinio Martins Filho

Produção Editorial
Aline Sato

Capa
Ricardo Assis

Diagramação
Daniel Lopes Argento

1ª ed. – 1999 / 2ª ed. – 2000 / 3ª e 4ª eds. – 2001
5ª ed. – 2002 / 6ª ed. – 2003 / 7ª ed. – 2004
8ª ed. – 2005 / 9ª ed. – 2006 / 10ª ed. – 2007
11ª ed. – 2008 / 12ª e 13ª eds. – 2009

Edição digital: fevereiro 2012

e-ISBN 978-85-7480-483-5

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme
Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907.

Direitos reservados à
ATELIÊ EDITORIAL
Estrada da Aldeia de Carapicuíba, 897
06709-300 – Cotia – SP – Brasil
Telefax: (11) 4612-9666
www.atelie.com.br
2009
Foi feito o depóstio legal
Printed in Brazil

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

A COESÃO TEXTUAL

Ingedore Villaça Koch

editoracontexto

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.org*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

A COESÃO TEXTUAL

A COESÃO TEXTUAL

INGEDORE GRUNFELD
VILLAÇA KOCH

editora contexto

Copyright © 1989 Ingedore Grunfeld Villaça Koch
Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.)

Coordenador
Ataliba Teixeira de Castilho
Revisão
Edison Luís dos Santos
Capa
Antonio Kehl

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça
A coesão textual / Ingedore G. Villaça Koch –
22. ed. – São Paulo : Contexto, 2010.

Bibliografia.
eISBN 8585134461

1. Linguística 2. Textos I. Título II. Série

89-0573 CDD-415

Índices para catálogo sistemático:
1. Linguística textual 415
2. Texto : Linguística 415

EDITORA CONTEXTO
Diretor editorial: *Jaime Pinsky*

Rua Dr. José Elias, 520 – Alto da Lapa
05083-030 – São Paulo – SP
pabx: (11) 3832 5838
contexto@editoracontexto.com.br
www.editoracontexto.com.br

2010

Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

SUMÁRIO

O que é a Linguística Textual

Coesão Textual: Conceito e Mecanismos

A Coesão Referencial

A Coesão Sequencial

Referências Bibliográficas

A Autora

O QUE É A LINGUÍSTICA TEXTUAL

O estudo da coesão textual tem sido predominantemente desenvolvido dentro do ramo da Linguística a que se denomina Linguística do Texto. Cabe, assim, inicialmente, dizer algumas palavras sobre esta corrente da Linguística moderna.

Surgida na década de 1960, na Europa, onde ganhou projeção a partir dos anos 1970, a Linguística Textual teve inicialmente por preocupação descrever os fenômenos sintático-semânticos ocorrentes entre enunciados ou sequências de enunciados, alguns deles, inclusive, semelhantes aos que já haviam sido estudados no nível da frase. Este é o momento a que se denomina "análise transfrástica", no qual não se faz, ainda, distinção nítida entre fenômenos ligados uns à coesão, outros à coerência do texto.

Na década de 1970, muitos estudiosos encontram-se ainda bastante presos ou à gramática estrutural, ou – principalmente – à gramática gerativa, o que explica o seu interesse na construção de "gramáticas de texto". A partir da descrição de fenômenos linguísticos inexplicáveis pelas gramáticas de frase – já que um texto não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas –, tais gramáticas têm por objetivo apresentar os princípios de constituição do texto em dada língua.

É somente a partir de 1980, contudo, que ganham corpo as Teorias do Texto – no plural, já que, embora fundamentadas em pressupostos básicos comuns, chegam a diferir bastante umas das outras, conforme o enfoque predominante. Assim, em razão da amplitude do campo e da fluidez de limites entre as várias tendências, a Linguística Textual, tal como vem sendo entendida atualmente, apresenta diversas vertentes. Entre os principais representantes de cada uma delas, poder-se-iam citar:

Beaugran & Dressler – que se vêm dedicando ao estudo dos principais critérios ou padrões de textualidade e do processamento cognitivo do texto. Apontam como critérios de textualidade a coesão e a coerência (centrados no texto), e a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade (centrados nos usuários). Adotam, entre outros pressupostos, os da semântica procedural, dando realce, no estudo da coerência e do processamento do texto, não só ao conhecimento declarativo (dado pelo conteúdo proposicional dos enunciados), mas também ao conhecimento construído através da vivência, condicionado socioculturalmente, que é armazenado na memória, sob a forma de modelos cognitivos globais ("frames", esquemas, "scripts", planos). Neste sentido, estes autores aproximam-se da linha americana da análise do discurso.

Gívón e outros estudiosos filados à linha americana da Análise do Discurso – preocupados, de um lado, com as formas de construção linguística do texto enquanto sequência de frases, de outro lado com a questão do processamento cognitivo do texto (isto é, com os processos de produção e compreensão) e, consequentemente, com o estudo dos mecanismos e modelos cognitivos envolvidos nesse processamento. Para tanto, buscam subsídios em pesquisas nas áreas da Psicologia da Cognição e da Inteligência Artificial.

Weinrich – cujos trabalhos objetivam a construção de uma macrossintaxe do discurso, com base no tratamento textual de categorias gramaticais como os artigos, os verbos etc. Postula como método heurístico o da "partitura textual", que consiste em unir a análise frasal por tipo de palavras e a estrutura sintática do texto num só modelo, tal como uma "partitura musical a duas vozes". Para Weinrich, o texto é uma sequência linear de lexemas e morfemas que se condicionam reciprocamente e que, de modo recíproco, constituem o contexto: texto é, pois, "um andaime de determinações onde tudo se encontra interligado", uma "estrutura determinativa". Para ele, toda Linguística é, necessariamente, Linguística de Texto.

Van Dijk – cujo trabalho se tem voltado, particularmente, ao estudo das macroestruturas textuais e, em virtude disto, à produção de resumos; e ao das superestruturas ou esquemas textuais e, portanto, à questão da tipologia dos textos. Tendo dedicado, inicialmente, maior atenção às superestruturas narrativas, passou, mais tarde, a examinar outros tipos de superestruturas, especialmente as do noticiário jornalístico. Desde 1985, vem atuando na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (*Critical Discourse Analysis*).

Petöfi – empenhado, a princípio, na construção de uma teoria semiótica dos textos verbais a que denominou TeSWeST (Teoria da Estrutura do Texto – Estrutura do Mundo), visando ao relacionamento entre a estrutura de um texto e a interpretação extensional(em termos de mundos possíveis) do mundo (ou do complexo de mundos) que é textualizado em um texto, implicando, assim, elementos con-textuais (externos ao texto) e co-textuais (internos ao texto). Como decorrência, os interesses desse autor e de seu grupo voltam-se hoje, em grande parte, à questão da compreensão/produção de textos.

Schmidt – para quem o texto é "qualquer expressão de um conjunto linguístico num ato de comunicação – no âmbito de um 'jogo de atuação comunicativa' – tematicamente orientado e preenchendo uma função comunicativa reconhecível, ou seja, realizando um potencial ilocucionário reconhecível". Segundo ele, textualidade é o modo de toda e qualquer comunicação transmitida por sinais, inclusive os linguísticos. Daí preferir a denominação Teoria de Texto a Linguística de Texto.

É preciso lembrar, também, os linguistas franceses como Charolles, Combettes, Vigner, Adam e outros que se dedicam aos problemas de ordem textual e à operacionalização dos construtos teóricos para o ensino de línguas.

Tentando detectar os pontos comuns às diversas correntes, Mareuschi (1983: 12,13) apresenta uma definição provisória de Linguística Textual:

> Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o *estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais*. Seu tema abrange a *coesão superficial* ao nível dos constituintes linguísticos, a *coerência conceitual* ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções. Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado deve preservar a *organização linear* que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a *organização reticulada* ou tentacular, não linear portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa.

Assim, passou-se a pesquisar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, quais os elementos ou fatores responsáveis pela textualidade. Conforme se disse anteriormente, Beaugrande & Dressler (1981) apresentam um elenco de tais fatores, em número de sete: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Este livro será dedicado ao estudo de um desses fatores: *a coesão textual*.

COESÃO TEXTUAL:
CONCEITO E MECANISMOS

Texto 1 – Os urubus e sabiás

(1) *Tudo* aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... (2) Os urubus, aves por natureza becadas, ***mas*** sem grandes dotes para o canto, decidiram que, ***mesmo*** contra a natureza, *eles* haveriam de se tornar grandes cantores. (3) E ***para*** isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, ***para*** ver *quais deles* seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos *outros*. (4) ***Foi assim que*** *eles* organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência. (5) *Tudo* ia muito bem ***até que*** a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. (6) A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... (7) *Os velhos urubus* entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, ***e*** *eles* convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.(8) “– Onde estão os documentos dos *seus* concursos?” (9) ***E*** *as pobres aves* se olharam perplexas, ***porque*** *nunca haviam imaginado que tais coisas* houvessem. (10) Não haviam passado por escolas de canto, ***porque*** o canto nascera com *elas*.(11) E nunca apresentaram um diploma ***para*** provar que sabiam cantar, ***mas*** cantavam, simplesmente... “(12) – Não, *assim* não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.” (13) E *os urubus*, em uníssono, expulsaram da floresta *os passarinhos* que cantavam sem alvarás... (14) MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

(Rubem Alves, *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*.
São Paulo: Cortez Editora, 1984, p. 61-62)

CONCEITO

Pode-se comprovar, observando o texto acima, que um texto não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas. Veja-se o início: “*Tudo* aconteceu...”. Que “tudo” é esse? Que foi que aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam? Em (3), temos o termo *isto*: “E para *isto* fundaram escolas...”. *Isto* o quê? De que se está falando? Ainda em (3), qual é o sujeito dos verbos *fundaram*, *importaram*, *gargarejaram*, *mandaram*, *fizeram*? É o mesmo de *teriam*? Fala-se em *quais deles*: *deles* quem? E quem são os *outros*? Qual é o referente de *eles* em (4)? Em (5), tem-se novamente a palavra *tudo*: “Tudo ia muito bem... Será que esta segunda ocorrência do termo tem o mesmo sentido da primeira? Em (7), a quem se refere o pronome *eles*? E *seus*, em (8)? Quais são *as pobres aves* de que se fala em (9)? E as *tais coisas*? *Elas*, em (10), refere-se a *pobres aves* ou a *tais coisas*? De que *passarinhos* se fala em (13)?

Se tais perguntas podem ser facilmente respondidas pelos eventuais leitores, é porque os termos em questão são elementos da língua que têm por função precípua estabelecer relações textuais: são **recursos de coesão textual**.

Assim, *tudo*, em (1), remete a toda a sequência do texto, sendo, pois, um elemento **catafórico**. Por seu turno, *isto*, em (3),remete para o enunciado anterior; é, portanto, **anafórico**, do mesmo modo que *tudo*, em (5). *Deles*, em (3), remete a *urubus*, de (2); são também *os urubus* o sujeito (elíptico) da sequência de verbos em (3), mas não de *teriam*, cujo sujeito será um subconjunto do conjunto dos urubus, que exclui o subconjunto complementar formado por *outros*; e, em (4), *eles* pode remeter a *urubus*, de (2), ou ao primeiro subconjunto citado anteriormente. Em (7), *eles* retoma *os velhos urubus* que, por sua vez, retoma os *urubus* citados anteriormente. *Seus*, em (8), remete a *pintassilgos*, *sabiás e canários*. *Tais coisas* refere-se aos documentos de que se fala em (8). *Os passarinhos*, em (13), remete a *elas* de (10), que, por seu turno, remete a *pobres aves*, de (9) e esta expressão a *pintassilgos, sabiás e canários* de (7) que retoma (6).

Note-se, agora, que há outro grupo de mecanismos cuja função é assinalar determinadas relações de sentido entre enunciados ou partes de enunciados, como, por exemplo: **oposição** ou **contraste** (*mas*, em (2) e (11)); *mesmo*, em (2); **finalidade** ou **meta** (*para*, em (3) e (11)); **consequência** (*foi assim que*, em (4); *e*, em (7); **localização temporal** (*até que*, em (5)); **explicação** ou **justificativa** (*porque*, em (9) e (10)); **adição de argumentos** ou **ideias** (*e*, em (11)).

É por meio de mecanismos como estes que se vai tecendo o “tecido” (tessitura) do texto. A este fenômeno é que se denomina **coesão textual**.

Em obra que se tornou clássica sobre o assunto, Halliday & Hasan (1976) apresentam o conceito de coesão textual, como um conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto.

Segundo eles, “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um *pressupõe* o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”. (p.4)

Consideram a coesão como parte do sistema de uma língua: embora se trate de uma relação semântica, ela é realizada – como ocorre com todos os componentes do sistema semântico – através do sistema léxico-gramatical. Há, portanto, formas de coesão realizadas através da gramática e outras, através do léxico.

Para esses autores, a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer *relações de sentido*, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”.

Halliday & Hasan citam como principais fatores de coesão a *referência*, a *substituição*, a *elipse*, a *conjunção*, e a *coesão lexical*, que serão tratados mais adiante. Seu trabalho tem servido de base para um grande número de pesquisas sobre o assunto.

Para Beaugrande & Dressler (1981), a coesão concerne ao modo como os componentes da superfície textual – isto é, as palavras e frases que compõem um texto – encontram-se conectadas entre si numa sequência linear, por meio de dependências de ordem gramatical.

Marcuschi (1983) define os fatores de coesão como “aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto”, afirmando que não se trata de princípios meramente sintáticos, mas de “uma espécie de semântica da sintaxe textual”, isto é, dos mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido. Em discordância com Halliday & Hasan, para quem a coesão é uma condição necessária, embora não suficiente para a criação do texto, Marcuschi compartilha a opinião daqueles para os quais não se trata de condição necessária, nem suficiente: existem textos destituídos de recursos coesivos, mas em que “a continuidade se dá ao nível do sentido e não ao nível das relações entre os constituintes linguísticos”. Por outro lado, há textos em que ocorre “um sequenciamento coesivo de fatos isolados que permanecem isolados, e com isto não têm condições de formar uma textura”.

Tais afirmações levam à distinção entre *coesão e coerência*: embora muitos autores tenham desconsiderado esta distinção, hoje em dia já se tornou praticamente um consenso que se trata de noções diferentes.

Para Beaugrande & Dressler, “a coerência diz respeito ao modo como os componentes do universo textual, ou seja, *os conceitos e relações subjacentes ao texto de superfície* são mutuamente acessíveis e relevantes entre si, entrando numa configuração veiculadora de sentidos”.

A coerência, responsável pela continuidade dos sentidos no texto, não se apresenta, pois, como mero traço dos textos, mas como o resultado de uma complexa rede de fatores de ordem linguística, cognitiva e interacional. Assim, diz Marcuschi, “a simples justaposição de eventos e situações em um texto pode ativar operações que recobrem ou criam relações de coerência”.

Parece fora de dúvida que pode haver textos destituídos de elementos de coesão, mas cuja textualidade se dá no nível da coerência, como em:

> Olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada.

Por outro lado, podem ocorrer sequenciamentos coesivos de enunciados que, porém, não chegam a constituir textos, por faltar-lhes a coerência. É o caso de:

> O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá passam muitos filmes divertidos.

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

Concluindo, pode-se afirmar que o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual.

MECANISMOS

Como se disse anteriormente, Halliday & Hasan (1976) distinguem cinco mecanismos de coesão:

- referência (pessoal, demonstrativa, comparativa);
- substituição (nominal, verbal, frasal);
- elipse (nominal, verbal, frasal);
- conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa);
- coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação).

São elementos de *referência* os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação. Aos primeiros denominam *pressuponentes* e aos últimos, *pressupostos*. Para os autores, a referência pode ser situacional (exofórica) e textual (endofórica).

A referência é exofórica quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, isto é, quando o referente está fora do texto; e é endofórica, quando o referente se acha expresso no próprio texto. Neste caso, se o referente precede o item coesivo, tem-se a anáfora; se vem após ele, tem-se a catáfora. Observe-se o quadro:

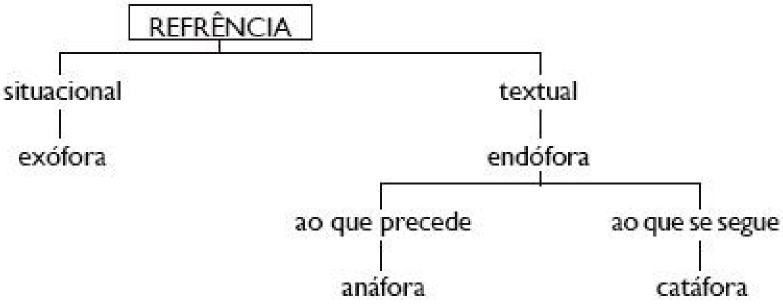

A referência *pessoal* é feita por meio de pronomes pessoais e possessivos; a *demonstrativa* é realizada por meio de pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar; e a *comparativa* é efetuada por via indireta, por meio de identidades e similaridades. Vejam-se alguns exemplos:

1. *Você* não se arrependerá de ter lido este anúncio. (exófora)
2. Paulo e José são excelentes advogados. Eles se formaram na Academia do Largo de São Francisco. (Referência pessoal anafórica)
3. Realizara todos os seus sonhos,menos *este*:o de entrar para a Academia. (Referência demonstrativa catafórica)
4. a. E um exercício *igual ao* de ontem.
   b. É um exercício *semelhante ao* de ontem.
   c. É um exercício *diferente do* de ontem.
   (Referência comparativa endofórica)
5. Por que você está decepcionada? Esperava algo de *diferente*? (Referência comparativa exofórica)

A *substituição* consiste, para Halliday & Hasan, na colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo, de uma oração inteira. Seria uma relação interna ao texto, em que uma espécie de “coringa” é usado em lugar da repetição de um item particular. Exemplos:

6. Pedro comprou um carro novo e José *também*.
7. O professor acha que os alunos não estão preparados, mas eu não penso *assim*.
S. O padre ajoelhou-se. Todos *fizeram o mesmo*.
9. Minha prima comprou um Gurgel. Eu também estou querendo *um*.

Segundo esses autores, a principal diferença entre substituição e referência é que, nesta, há total identidade referencial entre o item de referência e o item pressuposto, ao passo que na substituição ocorre sempre alguma redefinição. A substituição seria usada precisamente quando a referência não é idêntica ou quando há, pelo menos, uma especificação nova a ser acrescentada, o que requer um mecanismo que seja não semântico, mas essencialmente gramatical. Esse processo de redefinição tem o efeito de “repudiar”, do item pressuposto, tudo o que não seja transportado na relação de pressuposição: a nova definição é contrastiva com relação à original. Um exemplo do caráter contrastivo da substituição seria:

10. Pedro comprou uma camisa vermelha, mas Jorge preferiu *uma* verde.

Do sintagma nominal (SN) *uma camisa vermelha*, o modificador *vermelha* é “repudiado”, acrescentando-se, em seu lugar, o modificador *verde*, o que implica uma redefinição do referente.

A *elipse* seria, então, uma substituição por zero: omite-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, facilmente recuperáveis pelo contexto. Exemplo:

11. Paulo vai conosco ao leilão?
Ø Vai Ø

A *conjunção* (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto. Tais relações são assinaladas explicitamente por mercadores formais que correlacionam o que está para ser dito àquilo que já foi dito. Trata-se dos diversos tipos de conectores e partículas de ligação como *e*, *mas*, *depois*, *assim* etc. Halliday & Hasan apresentam, como principais tipos de conjunção, a *aditiva*, a *adversativa*, a *causal*, a *temporal* e a *continuativa*. Um mesmo tipo de relação pode ser expresso por uma série de estruturas semanticamente equivalentes, como em:

12. a. Uma grande paz seguiu-se ao violento tumulto.
b. Após o violento tumulto, houve uma grande paz.
c. Houve um violento tumulto: $\left\{\begin{array}{l}\text{Depois}\\ \text{Logo após}\end{array}\right\}$, seguiu-se uma grande paz.
d. Depois que terminou o violento tumulto, houve uma grande paz.
e. Houve uma grande paz, depois de haver terminado o violento tumulto.

A *coesão lexical* é obtida por meio de dois mecanismos: a *reiteração* e a *colocação*. A reiteração se faz por repetição do *mesmo item lexical* ou através de *sinônimos*, *hiperônimos*, *nomes genéricos*, como se pode ver nos exemplos a seguir:

13. O *presidente* viajou para o exterior. O *presidente* levou consigo uma grande comitiva. (Mesmo item lexical)
14. *Uma menininha* correu ao meu encontro. A garota parecia assustada. (Sinônimo)
15. *O avião* ia levantar vôo. *O aparelho* fazia um ruído ensurdecedor. (Hiperônimo: *aparelho designa o gênero de que avião* é espécie).
16. Todos ouviram um rumor de asas. Olharam para o alto e viram a *coisa* se aproximando. (Nome genérico: coisa, pessoa, fato, acontecimento etc.)

A *colocação* ou *contiguidade*, por sua vez, consiste no uso de termos pertencentes a um mesmo campo significativo:

17. Houve um grande *acidente* na estrada. Dezenas de *ambulâncias* transportaram os *feridos* para os *hospitais* da cidade mais próxima.

Entre os problemas que a classificação de Halliday & Hasan apresenta, está, em primeiro lugar, a fluidez dos limites entre referência e substituição.

Há, de um lado, autores que consideram que toda retomada de referentes textuais (correferência) ocorre por meio de substituição. Tal posição remonta a Harweg, um dos pioneiros da Linguística Textual na Alemanha. Harweg (1968) entende o texto como uma sucessão de unidades linguísticas constituída por uma "cadeia pronominal ininterrupta". Para ele, são os *pronomes* que constituem um texto em texto. Sua noção de pronome é bastante ampla: toda e qualquer expressão linguística correferencial, isto é, que expressa um mesmo referente. Ao fato de os mesmos referentes (seres, objetos, lugares, fatos etc.) poderem ser retomados no texto através de formas linguísticas substitutivas, Harweg denomina "múltiplo referenciamento".

A *substituição* é, para Harweg, "a troca de uma expressão linguística por outra expressão linguística dada. A primeira das duas expressões, aquela que é trocada, denomina-se *substituendum*; a segunda, que se põe no lugar dela, *substituens*". Dentro desta visão, não haveria, pois, razão para se distinguir entre referência e substituição.

Por outro lado, muitos estudiosos se opõem à visão "substitucionalista" da coesão referencial. É o caso, por exemplo, de Kallmeyer, Meyer-Hermann *et al*. (1974), que propõem uma "Teoria da Referência Mediatizada", à qual se voltará mais adiante, bem como de Meyer-Hermann (1976). Estes autores, para refutar a posição substitucionalista, partem da concepção de que, durante o ato comunicativo, o falante dá ao ouvinte uma série de instruções por meio dos elementos linguísticos do texto, distinguindo três tipos básicos de instruções: a) instruções de consequência (nível pragmático); b) instruções de sentido (nível semântico); e instruções de conexão (nível sintático). Os *pronomes* pessoais de 3ª pessoa, segundo eles, dão ao leitor/ouvinte apenas instruções de conexão (esta é a principal diferença entre eles e o SN que funciona como referente, pois este dá instruções de sentido). Tais instruções de conexão seriam: "conecte as instruções de sentido das predicações via *ele* com as instruções do SN precedente que, com relação ao gênero e ao número, é congruente com *ele*". Assim, a tarefa do pronome *não é substituir* um SN, visto que as relações de referência não são efetuadas unicamente por seus dois constituintes – referente textual e forma referencial –, mas essencialmente através da contribuição de elementos con-textuais de ambos os constituintes dessas relações, que trazem *instruções de sentido* para o estabelecimento da relação textual adequada. Por exemplo, em:

18. Ontem li a história de um náufrago que viveu dez anos numa ilha deserta com sua única filha. Quando o navio afundou, ele conseguiu nadar até lá...

as instruções de conexão do pronome *ele* fariam com que o ouvinte estabelecesse a relação de referência entre *ele* e *um náufrago*. Como, porém, dois ou mais SNs precedentes podem, muitas vezes, preencher a condição de concordância em gênero e número, sendo, pois, candidatos potenciais a referentes de uma forma referencial, a decisão do ouvinte dependerá não só da compatibilidade das instruções de sentido dadas pelo elemento de referência, bem como das predicações feitas sobre a forma referencial. Observe-se o exemplo:

19. *O caçador* [1], que segurava fortemente a corrente da qual *o feroz cão de caça*[2] tentava libertar-

se, ao avistar a anta abatida, soltou o animal.

a. *Ele*^{2} atirou-se vorazmente sobre a vítima indefesa...

b. *Ele*^{1}, depois dessa longa noite na floresta, simplesmente não teve mais forças para opor-lhe resistência...

São as instruções de sentido das predicações feitas sobre *ele* em *a* e *b* que permitem ao leitor/ouvinte decidir qual dos dois SNs precedentes, congruentes com as instruções de *ele*, é o referente do pronome.

Kallmeyer *et al.*, bem como Meyer-Hermann, procedem a um estudo das diversas formas de referência, incluindo vários dos tratados por Halliday & Hasan como substituição.

Da mesma forma, Brown & Yule (1983), ao tratarem da coesão, apresentam como tipos de formas correferenciais:

- formas repetidas: O presidente viajou para o exterior. *O presidente* levou consigo uma grande comitiva.
- forma parcialmente repetida: O Dr. A. C. J. Silvadirigiu a sessão. O *Dr. Silva* fez um diagnóstico da atual situação econômica.
- substituição lexical: A filha de Renata está hospitalizada.*A menina* teve um pneumonia.
- formasubstitutiva:Luíscomprouumsorvete.Agora seu filho quer *um* também.
- formaelidida:Luíscomprouumsorvete.Agora seufilho quer Ø também.

Citam, também, como formas de coesão, relações lexicais como hiponímia e hiperonímia (ex.: dália-flor), parte-todo (ex.: casco-navio); colocabilidade (ex.: sábado se relaciona com domingo); outras relações estruturais como a substituição clausal (ex.: Ele ficou feliz com a notícia. Eu *também*); comparação(ex.: *Meu polegar* é mais forte que *este martelo*; repetição sintática (ex.: Nós entramos. Eles entraram); consistência de tempos verbais; opções estilísticas adequadas ao registro etc.

O que se observa, em primeiro lugar, é que Brown & Yule incluem o *uso de formas substitutivas entre as diversas maneiras de estabelecer a relação de referência*, não considerando, pois, a substituição como um mecanismo à parte. Além disso, criticam a posição “substitucionalista”, segundo a qual os itens referenciais, vistos como simples substitutos do referente, poderiam ser sempre trocados por ele.

Brown & Yule ressaltam que, à medida que um texto se desenvolve, o referente sofre mudanças de estado, de modo que sua descrição vai se modificando. Apresentam o exemplo das receitas culinárias, como em:

20. Mate *um frango ativo e roliço*. Prepare-*o* para ir ao forno e corte-*o* em quatro partes. Asse-*o* durante uma hora. Depois, sirva-*o* com rodelas de abacaxi.

É claro, dizem os autores, que, embora a “identidade” do frango seja preservada (pelo menos até o momento de ser esquartejado), a descrição, evidentemente, vai mudando, de modo que, em cada uma das ocorrências, o pronome oblíquo *o* não *substitui* simplesmente o SN “um frango ativo e roliço”, não podendo, pois, ser trocado por ele.[*] Assim, é necessário que se possa associar, como referente, mudanças de estado e transportá-las (ou pelo menos algumas delas) através do discurso, à medida que este progride. Os autores nos convidam a pensar como seria pobre o leitor de David Copperfield que não fosse capaz de perceber, ao final da história, que o herói não era mais a criança do início.

A partir destas considerações, cai por terra o principal critério diferenciador de *referência* e *substituição*, de Halliday & Hasan. Uma discussão teórica mais aprofundada, incluindo os demais critérios apresentados pelos autores, foge do âmbito deste livro.

Quanto à elipse, ela consiste, para Halliday & Hasan, numa *substituição por zero*. Portanto, dentro dessa visão, não deveria constituir um tipo à parte. É preciso lembrar, também, que existem tipos diferentes de elipse. Se, muitas vezes, ela consiste simplesmente no apagamento de um termo ou expressão presentes no contexto anterior (e aí se justifica a ideia de *substituição por* Ø), outras vezes ela tem função (co)referencial e, nesses casos, entram em jogo todas as reflexões anteriormente apresentadas a respeito da visão substitutiva de referência. Se, por exemplo, na receita da página anterior, tivéssemos: “Quando (Ø) estiver bem assado, sirva-o...”, a elipse estaria apenas substituindo por Ø o SN “um frango ativo e roliço”?

Também a coesão lexical, a meu ver, não constitui um mecanismo funcionalmente independente: o uso de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos constitui uma das formas de remissão a elementos do mundo textual, tendo, pois, a mesma função coesiva das pro-formas; a reiteração do mesmo item lexical pode ter também essa mesma função (cf. Brown & Yule, acima) ou, ainda, exercer função sequenciadora, como é também o caso da *colocação*, enquadrando-se, assim, no que irei chamar adiante de *coesão sequencial*.

A partir destas considerações, e tomando por base a *função* dos mecanismos coesivos na construção da textualidade, proponho que se considere a existência de duas grandes modalidades de coesão: a *coesão remissiva* ou *referencial* (referenciação, remissão) e a *coesão sequencial* (sequenciação), que serão examinadas nos próximos capítulos.

[*] É o que muitos autores vêm denominando *referentes evolutivos*.

Texto 2 – Itaparica

(1) *Dona de uma luminosidade fantástica* em seus 240 quilômetros quadrados, a ilha de Itaparica elegeu a liberdade como padrão e fez da aventura uma experiência que não tem hora para começar. (2) *Ali* tudo flui espontaneamente, desde que o sol nasce, anunciando mais um dia, até a noite chegar, com o luar refletindo no mar e as luzes de Salvador como pano de fundo. (3) De resto, *a ilha* funciona como um quebra-mar "que protege todo o interior da Baía de Todos os Santos.(4) É a maior de *todas as 54* da região – a Ilha-mãe, para melhor definir a geografia local.

(5) Como toda localidade baiana que se preza, *a ilha* pratica ritos de antigas raízes místicas.(6) E *nisto* também é singular. (7) *Ela* abriga o único candomblé do mundo consagrado aos eguns, nome atribuído aos espíritos dos mortos. (8) A tradição *desse culto* foi herdada da nação Ketu e tem presença garantida, quatro vezes por ano, em *suas* cerimônias mais importantes, de muitos africanos que vêm especialmente de *seus* países para o evento. (9) *Nos cultos*, não é permitida a entrada de não iniciados, a não ser com autorização de alguns sacerdotes egós, os únicos dotados de poder para manter os eguns afastados. (10) *Eles* usam varas brancas e compridas, para evitar que algum mal aconteça aos que apenas vão assistir aos rituais. (11) *Nessas ocasiões*, uma vela deve ser reverenciada por *todos* antes *das cerimônias*, colocada no alto do morro das Amoreiras. (...)

(Kátia Simões, *Shopping News*,
Caderno de Turismo, p. 10, 12/03/89)

Observe-se o texto 2: todos os elementos nele destacados fazem, de alguma forma, remissão a outro elemento do texto. Assim, *dona de uma luminosidade fantástica*, de (1), bem como *ali*, de (2), remetem a a *ilha de Itaparica*. O mesmo referente é retomado, em (3) e (5), pelo SN (sintagma nominal) *a ilha* e, em (7), pelo pronome *ela*. Em (4), o sujeito (elíptico) do verbo continua sendo *a ilha de Itaparica*, ocorrendo nova elipse em *todas as 54* (ilhas) da região. Em (6), *nisto* remete a parte do enunciado anterior. Em (8), *desse culto* refere-se a *candomblé*, de (7) e *suas* remete a *culto* e, portanto, a *candomblé*. Já *seus*, em (8), remete a *africanos*. Em (9), *nos cultos* faz remissão a cada uma das cerimônias do candomblé de que o texto fala. *Ele*, em (10), remete a *sacerdotes egós*. Note-se que, em termos de instruções de congruência (concordância em gênero e número), *eles* poderia remeter tanto a *sacerdotes egós* como a *eguns*: são as predicações feitas sobre a forma referencial *eles* e sobre cada um dos possíveis referentes que permitem identificar o verdadeiro elemento de referência a que remete essa pro-forma. *Nessas ocasiões*, em (11), vai remeter ainda aos *cultos* mencionados em (9), mas de forma mais específica, isto é, ao subconjunto daqueles cultos em que é autorizada a entrada de não iniciados. Ainda em (11), *todos* refere-se a cada pessoa que participa do culto; e *das cerimônias* faz, novamente, remissão aos cultos de que se fala no texto.

Todos os elementos anteriormente destacados constituem mecanismos de coesão referencial.

Chamo, pois, de *coesão referencial* aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro denomino *forma referencial* ou *remissiva* e ao segundo, *elemento de referência* ou *referente textual*.

A noção de elemento de referência é, neste sentido, bastante ampla, podendo ser representado por um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado. Recorde-se também, como foi dito no capítulo anterior, que o referente representado por um nome ou sintagma nominal (SN) vai incorporando traços que lhe vão sendo agregados à medida que o texto se desenvolve; ou seja, como diz Blanche-Benveniste (1984), o referente se constrói no desenrolar do texto, modificando-se a cada novo "nome" que se lhe dê ou a cada nova ocorrência do mesmo "nome". Isto é, o referente é algo que se (re)constrói textualmente.

Além disso, cabe lembrar que, de acordo com Kallmeyer *et al*. (1974), a relação de referência (ou remissão) não se estabelece apenas entre a forma remissiva e o elemento de referência, mas também entre os contextos que envolvem a ambos.

A remissão, como vimos, pode ser feita *para trás* e *para frente*, constituindo uma *anáfora* ou uma *catáfora*. Vejam-se os exemplos:

1. O homenzinho subiu correndo os três lances de escadas.Lá em cima, *ele* parou diante de uma porta e bateu furiosamente. (anáfora)
2. Ele era tão bom, *o meu marido*! (catáfora)

No texto 2, da página 29 tem-se um início catafórico, já que o referente da expressão "dona de uma luminosidade fantástica" é a *ilha de Itaparica*, que se lhe segue no texto. Os demais elementos sublinhados são todos anafóricos.

Quase todos os estudos sobre coesão referencial partem do pressuposto de que existe identidade de referência entre a forma remissiva e seu referente textual. Tal identidade, porém, é discutível, conforme se disse anteriormente. É isto que leva Kallmeyer *et al*. (1974) a propor a "Teoria da Referência Mediatizada" para caracterizar a função mediadora exercida pela forma remissiva quando da remissão a outros elementos linguísticos do texto. Os autores apresentam, para o pronome pessoal de 3ª pessoa, a ilustração seguinte:

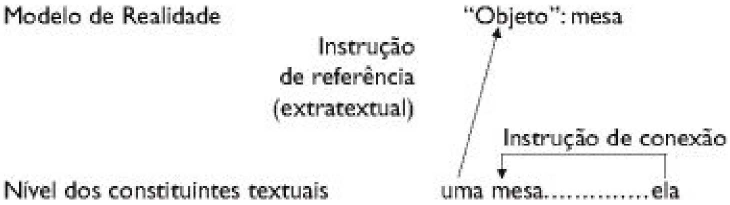

Observem-se, a título de exemplificação, os enunciados em 3 e 4:

3. A *gravata do uniforme de Paulo* está velha e surrada. A *minha* é novinha em folha.

4. Ontem fui conhecer *a nova casa de Alice*. *Ela* a comprou com a herança recebida dos pais.

4'. Ontem fui conhecer *a nova casa de Alice*. *Ela* é moderna e bem decorada

Em 3, não há correferencialidade entre o SN *gravata do uniforme de Paulo* e a forma remissiva *a minha*. A forma remissiva, no caso, "extrai" do grupo nominal o seu elemento de referência ("repudiando" o restante, no dizer de Halliday & Hasan). Em 4, também, a forma remissiva *ela* extrai, do grupo nominal *a nova casa de Alice*, o elemento de referência Alice; já em 4' o elemento "extraído" é *a casa*.

O mesmo acontece com *suas* no enunciado 8 do texto 2, que extrai, do SN *a tradição desse culto*, o referente *esse culto*.

O que dizer, então, da “identidade de referência” no caso de formas remissivas como *isto*, *aquilo*, *o* em enunciados como:

5. A mulher criticava duramente todas as suas decisões.
   Isto o aborrecia profundamente.

e no enunciado 6 do texto 2: “E *nisto* também é singular.”? Outro engano é pensar que há, necessariamente, entre a forma remissiva e o elemento de referência, identidade de categoria e/ou função. Pode ocorrer, por exemplo, que uma *forma adverbial* remeta a um SN com função de *sujeito* ou *objeto*:

SN-obj.

6. Perto da estação, havia *uma pequena estalagem*. *Lá* costumavam reunir-se os trabalhadores da ferrovia.

Há, também, o caso de formas pronominais que não remetem a nenhum elemento particular do texto; mas ao co-texto (ou parte do co-texto) precedente (ou subsequente) ou, ainda, a algo que precisa ser extraído dele (exemplo 8) como um todo (veja-se os exemplos 5, 7 e 9):

7. No quintal, as crianças brincavam. O prédio vizinho estava em construção. Os carros passavam buzinando.
   Tudo isto tirava-me a concentração.
8. Depois da violenta discussão que tive com Maria, saí para a rua e fiquei vagando algum tempo. Ao voltar, encontrei-a caída no banheiro, com um vidro de pílulas na mão. Eu devia tê-l*o* adivinhado: não era a primeira vez que *isso* acontecia.
9. É preciso considerar *o seguinte*: que, para fazer cair a inflação, não basta congelar preços e salários, mas é preciso diminuir os gastos da administração pública.

Passo agora a fazer um levantamento das principais formas remissivas (ou referenciais) em português, que podem ser de ordem gramatical ou lexical.*

As *formas gramaticais* não fornecem ao leitor/ouvinte quaisquer instruções de sentido, mas apenas instruções de conexão (por ex., concordância de gênero e número) e podem ser *presas* ou *livres*.

As *formas remissivas gramaticais presas* são as que acompanham um nome, antecedendo-o e também ao(s) modificador(es) anteposto(s) ao nome dentro do grupo nominal. Exercem, portanto, a função das determinantes da gramática estrutural e gerativa. Seriam, em termos de nossas gramáticas tradicionais, os *artigos*, os *prOnOmes adjetivOs* (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos) e os *numerais cardinais* e *ordinais*, quando acompanhados de nomes.

São *formas gramaticais remissivas livres* os pronomes pessoais de 3ª pessoas (ele, ela, eles, elas) e os pronomes substantivos em geral (demonstrativos, possessivos etc.) que têm função pronominal propriamente dita, bem como advérbios pronominais do tipo *lá, aí, ali, acima* etc.

As *formas remissivas lexicais* seriam, por exemplo, grupos nominais definidos que, além de fornecerem, em grande número de casos, instruções de concordância, contêm, também, instruções de sentido, isto é, fazem referência a algo no mundo extralinguístico. Veja-se o exemplo:

O avô da criança atropelada encontrava-se em estado lastimável! *O velho* chorava desesperado, sem saber que providências tomar.

Creio que se poderiam enquadrar aqui os *sinônimos*, *hinomes genéricos* etc., quando fazem remissão a outros referentes textuais como se verá mais adiante Passo, agora, ao exame de cada um dos tipos de formas que podem ter função remissiva em língua portuguesa.

FORMAS REMISSIVAS GRAMATICAIS PRESAS

São as formas que vêm relacionadas a um nome com o qual concordam em gênero e/ou número, antecedendo-o e ao(s) possível(is) modificador(es) do nome dentro do grupo nominal, e que, embora não sendo (*a priori* e sempre) artigos, exercem, nessas condições, a "função-artigo", isto é, pertencem ao paradigma dos determinantes. São elas:

OS ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS

- definidos: o, a, os, as;
- indefinidos: um, uma, uns, umas.

De um modo geral, o *artigo indefinido* funciona como *catafórico* (isto é, remete à informação subsequente), e o *artigo definido* como *anafórico* (ou seja, faz remissão à informação que o precede no texto), como nos exemplos:

10. *Um* índice importante do descalabro da atual situação econômica do país é o gradativo empobrecimento da classe média.
11. Depois de algum tempo, aproximou-se de nós um desconhecido trajado de modo estranho. *O* desconhecido tirou do bolso do paletó um pequeno embrulho.

Weinrich (1971, 1973), em sua "Teoria do Artigo" (desenvolvida, primeiramente, para o alemão e adaptada, depois, para o francês), mostra que o artigo definido pode não só remeter a informações do contexto precedente, como a elementos da situação comunicativa e ao conhecimento prévio – culturalmente partilhado – dos interlocutores, como, por exemplo, em *o sol*, *o cristianismo* etc.; a classes, gêneros ou tipos (*O homem* é um animal racional; *O lobo* encontrou *o cordeiro* bebendo água no riacho); a "frames" ou esquemas cognitivos, como em "Ele não pôde vir de *carro*. *A bateria* estava descarregada e *os freios* estavam falhando". À relação entre *bateria*, *freios* e *carro* tem-se denominado, também, *anáfora semântica* ou *anáfora associativa*. O "frame" é ativado, no caso, pela ocorrência do termo *carro*. Este fato tem levado alguns estudiosos a distinguir entre *anáfora superficial*, que se estabelece entre uma forma remissiva e um referente textual, e *anáfora profunda*, em que o referente pode não se encontrar explícito no próprio enunciado, mas é deduzível do contexto através de inferências.

Existem regras para o emprego dos artigos como formas remissivas; por exemplo, um referente introduzido por um artigo indefinido só pode ser retomado por um SN introduzido por artigo definido: "*Era uma vez* um rei *muito rico que tinha duas filhas*. *O rei*...". Já um SN introduzido por um artigo definido pode ser retomado por outro SN introduzido pelo artigo definido: *O presidente falou à* *população. O presidente expôs o novo programa econômico do governo.*

Anote-se, também, que a remissão, por meio de artigo, à informação subsequente (catafórica) só pode ocorrer dentro do mesmo enunciado, ao passo que a remissão à informação anterior (anafórica) pode ultrapassar – e geralmente ultrapassa – os limites do enunciado que o contém.

PRONOMES ADJETIVOS

São os pronomes que exercem, segundo Kallmeyer *et al*.(1974), a "função-artigo", a saber:

Demonstrativos**:** este, esse, aquele, tal.

12. Há, entre outras, a hipótese de que os preços venham a estabilizar-se. {Essa / Tal} hipótese parece-me por demais otimista.

Possessivos: meu, teu, seu, nosso, vosso, dele.

13. Joana vendeu a casa. Depois que *seus* pais morreram num acidente, ela não quis continuar vivendo lá.

Indefinidos**:** algum, todo, outro, vários, diversos etc.

14. O Estado é regido por leis. *Algumas* leis são constitutivas do próprio Estado, formando, assim, a *Constituição*. Desta, decorrem *todas as outras* leis.

Interrogativos**:** quê? qual?

15. Hoje vamos falar sobre animais invertebrados. *Que* animais são esses?

Relativo**:** cujo.

16. É esta a árvore a *cuja* sombra os viajantes costumavam descansar.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

Também os numerais podem exercer a "função-artigo', quando acompanham um nome dentro do SN:

17. Preciso de alguns alunos para ajudarem na pesquisa.*Dois* alunos procederão ao levantamento do corpus e *três* alunos farão uma resenha da literatura pertinente. O *primeiro* aluno que se apresentar como voluntário será o coordenador.

FORMAS REMISSIVAS GRAMATICAIS LIVRES

As formas remissivas gramaticais livres são aquelas que não acompanham um nome dentro de um grupo nominal, mas que podem ser utilizadas para fazer remissão, anafórica ou cataforicamente, a um ou mais constituintes do universo textual. A estes ficaria reservada a denominação genérica de "pronomes" ou de "pro-formas". São elas:

* Kallmeyer *et al*. falam em formas *não referenciais e referenciais*. Contudo, o termo referência tem sido usado, em Linguística, com duas acepções distintas: a) na tradição semântica, designando a relação que se estabelece entre uma forma linguística e o seu referente ex–tralinguístico; b) na trilha de Halliday, significando a relação de sentido (basicamente de correferência) que se estabelece entre duas formas na superfície textual. No primeiro caso, pode-se falar em formas linguísticas referenciais ou não referenciais (dotadas apenas de funções internas à língua); no segundo, como sinônimo de remissivas, seria contraditório falar em formas não referenciais.

PRONOMES PESSOAIS DE 3ª PESSOA: ELE, ELA, ELES, ELAS

Estes pronomes fornecem ao leitor/ouvinte *instruções de conexão* a respeito do elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida. Quando anafóricos, têm por tarefa sinalizar que as indicações referenciais das predicações sobre o pronome devem ser colocadas em relação com as indicações referenciais de um determinado grupo nominal do contexto precedente.

No caso de haver mais de um grupo nominal que poderia ser potencialmente o elemento de referência, por preencher as condições de concordância do pronome, as indicações referenciais das predicações feitas sobre cada elemento desempenham papel decisivo na decisão do leitor/ouvinte sobre qual dos possíveis elementos de referência deve ser selecionado como tal. Observem-se os exemplos:

18. *As crianças*l estão viajando. *Elas*l só voltarão no final do mês.
19. *O juiz*1 condenou *o réu*2 a dez anos de prisão. *Ele*1 achou essa pena condizente com as circunstâncias do crime.
20. *O juiz*1 condenou *o réu*2 a dez anos de prisão. *Ele*2 não se conforma com o rigor da pena.
21. Na estação, *José* ^{l}avistou o *visitante*2. *Ele* ^{2}pareceu-lhe cansado e apreensivo.
22. Na estação, *José* ^{l}avistou *o visitante*2. *Ele* ^{1}havia esperado ansiosamente pelo reencontro.

Os exemplos 19 a 22 mostram que são os elementos linguísticos formadores do co-texto os responsáveis diretos para que se estabeleça, entre o pronome pessoal de 3ª pessoa e um grupo nominal determinado, a relação de remissão.

ELIPSE

Cabe lembrar que, em português, a remissão poderia ser também estabelecida por meio de *elipse*, como em:

23. Os convidados chegaram atrasados. (Ø) Tinham errado o caminho e custaram a encontrar alguém que os orientasse.
24. Asse o frango até ficar dourado. Coloque (Ø) em uma travessa enfeitada com pêssegos e rodelas de abacaxi.

PRONOMES SUBSTANTIVOS

Demonstrativos

Grupo 1: este, esse, aquele, tal, o mesmo.

Grupo 2: isto, isso, aquilo, o.

Os demonstrativos do grupo 1 concordam em gênero e número com o elemento de referência. Exemplos:

25. Um encapuzado atravessou a praça e sumiu ao longe. Que vulto era *aquele* a vagar, altas horas da noite, pelas ruas desertas?
26. Teria dinheiro, muito dinheiro, carros de luxo e mulheres belíssimas. *Tais* eram as fantasias que

lhe passavam pela mente enquanto se dirigia para a estação.

27. Os candidatos foram convocados por edital. *Os mesmos* deverão apresentar-se, munidos de documentos, até o dia 25.

As formas do grupo 2, por sua vez, remetem, geralmente, a fragmentos oracionais, orações, enunciados ou a todo o contexto anterior. Observem-se os exemplos a seguir (vejam-se também os exemplos 5 e 8):

28. Pedro será promovido, mas terá de aposentar-se logo a seguir. Foi *o* que me revelou um amigo do governador.
29. Antônio pensa que seu time vai ganhar o campeonato, mas eu não acredito *nisso*.

Este, aquele, isto, aquilo, podem, ainda, exercer função localizadora, ou seja, podem dar ao leitor/ouvinte instruções sobre a localização dos respectivos referentes no texto:

30. Luís e Márcio trabalham juntos num escritório de advocacia. *Este* dedica-se a causas criminais, *aquele* a questões tributárias.
31. Soube, ontem, que você irá ocupar um alto cargo na empresa e que está de mudança para uma casa mais próxima do seu local de trabalho. Se *isto* me entristeceu, já que somos vizinhos há tantos anos, *aquilo* me deixou muito contente.

As formas remissivas demonstrativas, tanto as do grupo 1 como as do grupo 2, podem atuar anafórica ou cataforicamente.

Possessivos: (o) meu, (o) teu, (o) seu, (o) nosso, (o) vosso, (o) dele.

31’. Esta é a minha opinião sobre o assunto. E *a sua*, qual é?
31’’.Perdi o caderno com todas as minhas anotações de aula. Felizmente, Roberto me emprestou *o dele* para que eu possa me preparar para a prova.
32. Renata lançou os olhos pelas terras que se estendiam a perder de vista. Tudo isso era *seu*!

Indefinidos: tudo, todos, nenhum, vários, cada um, cada qual etc.

33. Trouxeram-lhe flores, doces, presentes. Foi *tudo* em vão.
34. Pediu auxílio a parentes e amigos. *Nenhum* atendeu ao seu apelo.
35. Os amigos acorreram. *Cada um* trazia urna pequena contribuição.

Interrogativos: que? qual? quanto?

36. Vamos conhecer melhor o continente em que vivemos. *Quantos* e *quais* são os países da América do Sul?

Relativos: que, o qual, quem.

37. Cerca de mil pessoas compareceram à homenagem, dentre *as quais* se destacavam políticos, artistas e esportistas célebres.

Numerais

Cardinais

38. Antônio, José e Pedro estudam desde pequenos. *Os três* pretendem formar-se em Medicina.

Ordinais

39. Haverá prêmios para os melhores trabalhos. *O primeiro* será uma viagem à Europa.

Os ordinais têm, muitas vezes, função localizadora (confronte-se o que se disse sobre os demonstrativos *este*, *aquele*).

40.Marta, Lúcia e Inês são esportistas. A primeira joga tênis,a segunda basquete e $\left\{\begin{matrix}\text{a terceira}\\ \text{a última}\end{matrix}\right\}$ ficou *rouco*.

Multiplicativos

41. Na semana passada, Renata ganhou 100 reais na Loteca. Hoje, Mariana ganhou o *dobro*.

Fracionários

42. Os bens do excêntrico milionário ontem falecido foram assim distribuídos: *um terço* para seu cãozinho de estimação e *dois terços* para instituições filantrópicas.

ADVÉRBIOS “PRONOMINAIS”; EXEMPLO DE UM SISTEMA DE INSTRUÇÕES

São formas remissivas do tipo: *lá, aí, ali, aqui, onde*. Tais formas fazem remissão a grupos nominais dotados, via de regra, do traço semântico [-animado]. Por exemplo:

43. Perto do parque há *um pequeno restaurante*1. *Lá*1 se reúnem muitos jovens ao entardecer.

Um elemento [+ animado] pode ser o referente de uma forma remissiva adverbial, desde que seja possuidor do traço [+ localizável], como no exemplo:

44. Admirava o corpo do namorado e olhava para seus *ombros largos*. *Ali* estaria sempre em segurança.

Havendo dois ou mais antecedentes possíveis para as formas *lá, ali, aí* o referente será, geralmente, o mais próximo:

45. Constituíam a mobília da sala uma mesa, uma poltrona, um porta-chapéus e um aparador. *Ali* estava a carta que acabara de chegar.
46. Mais adiante, um casebre e um pequeno pomar. *Aí* se avistavam mangueiras, arbustos e laranjeiras.

A regra de que, quando houver dois ou mais antecedentes possíveis para os advérbios *lá, ali*, o referente será o mais próximo, nem sempre se verifica, contudo. Kallmeyer *et al*. (1974) citam o trecho seguinte, extraído de E. Canetti:

47. Aix. *Um pequeno café,* bem defronte à entrada da penitenciária. Tarde da noite, estava eu *ali* (*lá*) sentado...

Embora tanto *um pequeno café* quanto *entrada da penitenciária* possuam os traços [- animado], [+ localizável] e *entrada da penitenciária* seja o mais próximo, a forma *ali* (*lá*) remete ao primeiro SN: *um pequeno café*. Os autores negam que se trate, simplesmente, de uma questão de "conhecimento de mundo" do leitor, isto é, que seria pouco provável alguém se encontrar, tarde da noite, sentado na entrada da Penitenciária, havendo, assim, incompatibilidade entre as instruções de referência de "*tarde da noite* eu estava sentado..." e as de *penitenciária*. Tal incompatibilidade não parece ser razão decisiva para levar o leitor a interpretar como referente de *ali* (*lá*) o grupo nominal *um pequeno café*, já que seria possível substituir *penitenciária* por *restaurante* "*La Rotonde*", cujas instruções de referência são compatíveis com as predicações feitas e o referente continuaria sendo *um pequeno café*:

47'. Aix. *Um pequeno café* ^{1} bem defronte à entrada do Restaurante "La Rotonde". Tarde da noite estava eu *ali*(*lá*)^{1}sentado...

Kallmeyer *et al*. recorrem, para explicar o fato, às noções de *tema* (aquilo sobre que se fala) e *rema* (o que se diz sobre o tema, as predicações feitas sobre o tema): *um pequeno café* é o tema do enunciado e *bem defronte à entrada do Restaurante* "*La Rotonde*" constitui o seu rema. Isto é, havendo mais de um elemento potencial de referência para *lá, ali,* todos dotados do traço [- animado] e/ou [+ localizável] e cujas instruções referenciais sejam compatíveis com as das predicações sobre *lá, ali,* mas que tenham funções diferentes no que diz respeito à estrutura temática, então a forma remissiva em geral se refere àquele que é o tema da oração anterior.

Acontece, porém, que, se modificarmos a estrutura de 47' para 47", em que *um pequeno café* passa a ser *rema,* esse SN continua sendo o referente de *lá,* devendo-se aplicar, aqui, a regra da proximidade, o que evidencia a necessidade de se proceder a uma hierarquização das regras.

47".Aix. Bem defronte à entrada do Restaurante "La Rotonde" fica *um pequeno café* l. Tarde da noite, estava eu *ali* ^{1} sentado...

O sistema de regras de instrução das formas *lá, ali* teria de dar conta de todos esses fatos. Assim: 1) a relevância do traço [± animado] restringe-se aos casos em que ocorre o traço [- localizável], ou seja, em que o elemento de referência não tem o estatuto de um adverbial locativo; 2) havendo dois elementos de referência possíveis, *lá, ali* se referem ao último (mais próximo); 3) a validade da regra anterior depende da estrutura temática do enunciado que contém o elemento de referência, ou seja: se no enunciado antecedente àquele que contém as formas remissivas *lá, ali,* houver vários grupos nominais que poderiam ser seus referentes potenciais (por terem, entre outros, o traço [- animado] e por serem as instruções de referência das predicações sobre *lá, ali* compatíveis com as destes grupos nominais), e se tais grupos preencherem com relação à estrutura temática funções diferentes, então *lá, ali* se referem àquele grupo nominal que constitui o tema do enunciado anterior.

A hierarquização das regras é, como se disse, necessária para explicar casos como 47", por exemplo, em que a regra da proximidade é aplicável. Assim, o traço [+ localizável] domina o traço[± animado], já que este último só entra em consideração quando não se trata de um referente com o estatuto de adverbial locativo e quando houver compatibilidade entre as instruções referenciais das predicações sobre *lá*, *ali* ou de seu contexto, com as de vários elementos de referência potenciais. Trata-se, como se vê, de uma sequência de passos decisórios; e a decisão de considerar o grupo nominal mais próximo como referente poderia estar no final do processo de decisão, isto é, ocupar, na hierarquia das regras, um lugar inferior.

EXPRESSÕES ADVERBIAIS DO TIPO: ACIMA, ABAIXO, A SEGUIR, ASSIM, DESSE MODO ETC.

São formas remissivas dêiticas que atuam anafórica ou cataforicamente, apontando, de modo geral, para porções maiores do texto (predicados, orações, enunciados inteiros). Observem-se os exemplos:

48. Luciano acha que a desonestidade não compensa. Pena é que sua mulher não pense
{*assim.*
desse modo.
de modo semelhante.}
49. É preciso ponderar *o seguinte*: não adianta tentar eliminar os efeitos, sem debelar as causas do mal.
50. Os exemplos *abaixo* comprovam a minha afirmação:

a) ....

b) ....

c) ....

51. Confronte-se *acima* o que foi dito sobre os pronomes.

FORMAS VERBAIS REMISSIVAS (PRO-FORMAS VERBAIS)

Algumas formas remissivas livres não referenciais, verbos como *fazer*, têm sido denominados na literatura especializada de *pro-formas verbais*. Acontece, porém, que tais formas remissivas não costumam vir isoladas e sim acompanhadas de uma forma pronominal do tipo: *o mesmo*, *o*, *isto*, *assim* etc.; além disso, não remetem apenas a um verbo, mas a todo o predicado, isto é, o verbo com seus complementos e adverbiais. Por exemplo:

52. O Presidente resolveu reduzir os gastos da administração pública. Os governadores *fizeram o mesmo*.
53. Vou atender ao seu pedido. Mas só *o faço* (*faço isso*) porque sou seu amigo.

Há línguas que possuem verdadeiras pro-formas verbais, como o inglês *do*, por exemplo. No português, porém, elas são de uso bastante restrito: além de *fazer* (com as restrições anteriormente apontadas), tem-se o uso remissivo de *ser* em exemplos como:

54. O.K. Empresto-lhe o carro. Mas *é* porque confio em você.

FORMAS REMISSIVAS LEXICAIS

As *formas remissivas lexicais* são aquelas que, além de trazerem instruções de conexão, possuem um significado extensional, ou seja, designam referentes extralinguísticos.

EXPRESSÕES OU GRUPOS NOMINAIS DEFINIDOS

Trata-se de grupos nominais introduzidos pelo artigo definido ou pelo demonstrativo que exercem função remissiva. Exemplo:

55. Reagan perdeu a batalha no Congresso. *O presidente dos Estados Unidos* vem sofrendo sucessivas derrotas políticas.

Tais expressões efetuam, em geral, uma “ativação parcial” e propriedades ou características do elemento de referência que as precede no texto. Em outras palavras, elas operam uma “disjunção” das propriedades que caracterizam dado referente. Também aqui as instruções referenciais das predicações sobre o referente, bem como todo o contexto, precisam ser levados em consideração.Veja-se o exemplo a seguir:

56. Um homem caminhava pela rua deserta: esfarrapado, cabisbaixo, faminto, abandonado à própria sorte. *A pobre criatura* parecia não notar a chuva fina que caía e lhe encharcava os ossos à mostra.

É o contexto que permite, no caso, a ativação de instruções que remetem *a pobre criatura* ao grupo nominal *um homem*.

Ocorre, porém, que nem sempre as instruções referenciais da forma remissiva referencial consistem em “ativação parcial” de instruções referenciais do contexto antecedente. Muitas vezes, tais instruções são fornecidas justamente pelo próprio uso da expressão referencial. Nesse caso, a escolha das características a serem ativadas na expressão nominal definida tem valor essencialmente argumentativa. Veja-se a diferença em relação a 57:

57. Reagan perdeu a batalha no Congresso. *O cow-boy do farwest americano* não tem tido a mesma sorte que tinha nos filmes da Warner & Brothers.

Expressões referenciais desse último tipo costumam ocorrer em contextos em que o referente é um nome próprio ou equivalente.

NOMINALIZAÇÕES

Trata-se de formas nominalizadas (nomes deverbais), através das quais se remete ao verbo e argumentos da oração anterior. Não existindo no léxico o deverbal correspondente, utilizam-se formas supletivas. Por esse meio, encapsulam-se as predicações antecedentes ou subsequentes, que passam a ser designadas por um rótulo nominal.

58. Os grevistas paralisaram todas as atividades da fábrica. *A paralisação* durou uma semana.

EXPRESSÕES SINÔNIMAS OU QUASE SINÔNIMAS

59. A porta se abriu e apareceu *uma menina*. *A garotinha* tinha olhos azuis e longos cabelos dourados.

Nomes genéricos (ex.: coisa, pessoa, fato, fenômeno)

60. A multidão ouviu o ruído de *um motor*. Todos olharam para o alto e viram *a coisa* se aproximando.

HIPERÔNIMOS OU INDICADORES DE CLASSE

61. Vimos *o carro* do ministro aproximar-se. Alguns minu–tos depois, *o veículo* estacionava adiante do Palácio do Governo.
62. O professor mandou os alunos desenharem *quadrados*, *retângulos* e *trapézios*. *Os quadriláteros* encontravam-se empilhados uns sobre os outros na mesa dianteira da sala e os alunos deveriam copiá-los e sombreá-los “ao natural”.

Formas referenciais com lexema idêntico ao núcleo do SN antecedente, com ou sem mudança de determinante

63. *Os cães* são animais de faro apuradíssimo. Por isso, *os cães* são excelentes auxiliares da polícia.
64. O bandido disparou *um tiro*. *Esse tiro* acertou uma mulher que passava despreocupada pela calçada.

Meyer-Hermann (1976) chama a atenção, ainda, sobre os seguintes tipos de formas remissivas referenciais:

Formas referenciais cujo lexema fornece instruções de sentido que representam uma “categorização”das instruções de sentido de partes antecedentes do texto

65. Imagina-se que existam outros planetas habitados. *Essa hipótese* tem ocupado a mente dos cientistas desde que os OVNIs começaram a ser avistados.

Formas referenciais em que as instruções de sentido do lexema constituem uma “classificação”de partes anteriores ou seguintes do texto no nível metalinguístico

66. Então, o marido ergueu-se, dizendo. “Vai embora, mulher, não existe mais nada entre nós”. *Esta frase* ficou martelando-lhe na cabeça por um longo tempo.

Como se pôde verificar ao longo deste capítulo, a referência ou remissão, nem sempre se estabelece sem ambiguidade. Havendo, no co-texto, dois ou mais referentes potenciais para uma forma remissiva, a decisão do leitor/ouvinte terá de se basear nas predicações feitas sobre elas, levando em conta todo o universo textual em que estão inseridas. Cabe, pois, ao produtor do texto evitar, sempre que possível, a ambiguidade potencial de referência.

A questão da coesão referencial é, sem dúvida, muito mais complexa do que ficou esboçado nas reflexões deste capítulo. Espera-se, assim, que o leitor se sinta estimulado a aprofundar o estudo da questão.

A COESÃO SEQUENCIAL

A segunda grande modalidade de coesão textual é aquela a que denominamos *coesão sequencial* ou *sequenciação*.

A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. São os procedimentos incluídos no segundo grupo analisado no texto 1. O texto é, como diz Weinrich (1964), uma "estrutura determinativa" cujas partes são interdependentes, sendo cada uma necessária para a compreensão das demais. Esta interdependência é devida, em parte, aos diversos mecanismos de sequenciação existentes na língua. É a tais mecanismos que será dedicado este capítulo.

A progressão textual pode fazer-se com ou sem elementos recorrentes. Pode-se falar aqui em *sequenciação frástica* (sem procedimentos de recorrência estrita) e *sequenciação parafrástica* (com procedimentos de recorrência)[1]. Passo a seguir ao exame de cada um dos tipos de sequenciação.

SEQUENCIAÇÃO PARAFRÁSTICA

Texto 3

> *Era* uma aldeia de pescadores de onde a alegria *fugira* e os dias e as noites se *sucediam* numa *monotonia* sem fim, *das mesmas coisas que aconteciam*, *das mesmas coisas que se diziam*, *dos mesmos gestos que se faziam*, *e* os olhares eram tristes, baços peixes que já nada *procuravam*, por saberem inútil procurar qualquer coisa, os rostos vazios de sorrisos e de surpresas, a morte prematura morando no *enfado*, só as intermináveis *rotinas* do dia a dia, prisão daqueles que se *haviam condenado* a si mesmos, sem esperanças, nenhuma outra praia pra onde navegar...
> *Até que* o mar, quebrando um mundo, *anunciou* de longe que trazia nas suas ondas coisa nova, desconhecida, forma disforme que flutuava, e todos vieram à praia, na espera...
> E ali ficaram, até que o mar, sem se apressar, trouxe a coisa e a depositou na areia, surpresa triste, um homem morto...

(Rubem Alves, *A Aldeia que nunca mais foi a mesma*,
Folha de S. Paulo 19/05/84)

Ao ler o primeiro parágrafo do texto 3, verifica-se que o autor procura passar aos leitores a imagem da mesmice, da total estagnação em que se encontrava a aldeia. Para tanto, utiliza uma série de recursos linguísticos destinados a marcar essa situação de modo a tornar o próprio texto pesado, arrastado, monótono. Entre tais recursos, destacam-se:

- extensão do parágrafo, formado de um único e longo período, o que torna cansativa a própria leitura (particularmente se feita em voz alta);
- reiteração de termos veiculadores de ideias básicas, como *mesmo*;
- reiteração de estruturas sintáticas: *das mesmas coisas que aconteciam*, *das mesmas coisas*

que se diziam, dos mesmos gestos que se faziam, obedecendo, inclusive, a um mesmo ritmo cadenciado (similicadência);

- reiteração do conectivo *e*;
- predominância de verbos no *pretérito imperfeito do indicativo*, dando a ideia de continuidade, duração dos fatos no tempo;
- reiteração do conteúdo semântico, marcada inclusive pela seleção lexical dos adjetivos e de termos quase sinônimos como *monotonia, enfado, rotina, dia a dia*.

Somente no segundo parágrafo, iniciado pelo conector *até que* e com a mudança do tempo verbal para o *pretérito perfeito*, é que vai ser introduzido o fato novo, que deverá quebrar a rotina. No primeiro parágrafo, portanto, predomina o tipo de sequenciação a que estou chamando de *parafrástica*.

Tem-se, assim, sequenciação parafrástica quando, na progressão do texto, utilizam-se procedimentos de recorrência, tais como:

Recorrência de termos

(reiteração de um mesmo item lexical):

1. E o trem *corria*, *corria*, *corria*...

Ressalte-se, no entanto, que não existe uma identidade total de sentido entre os elementos recorrentes, ou seja, cada um deles traz consigo novas instruções de sentido que são acrescentadas às do termo anterior.

Recorrência de estruturas — paralelismo sintático

A progressão se faz utilizando-se as mesmas estruturas sintáticas, preenchidas com itens lexicais diferentes:

2. Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(*Gonçalves Dias*)

Recorrência de conteúdos semânticos — Paráfrase

Se, no paralelismo, há recorrência de estruturas sintáticas preenchidas com elementos lexicais diferentes, veiculadoras, portanto, de conteúdos semânticos diversificados, na paráfrase tem-se um mesmo conteúdo semântico apresentado sob formas estruturais diferentes.

Cabe ressaltar, porém, que como acontece na recorrência de termos, a cada reapresentação do conteúdo, ele sofre alguma alteração, que pode consistir, muitas vezes, em ajustamento, reformulação, desenvolvimento, síntese ou previsão maior do sentido primeiro. Cada língua possui uma série de expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, como: *isto é, ou seja, quer dizer, ou melhor, em outras palavras, em síntese, em resumo* etc. Por exemplo:

3. Em todo enunciado, fala-se de um determinado estado de coisas de uma determinada maneira: *isto é, ao lado daquilo que se diz, há o modo como aquilo que se diz é dito*.

RECORRÊNCIA DE RECURSOS FONOLÓGICOS SEGMENTAIS E/OU SUPRASSEGMENTAIS

Tem-se, no caso, a existência de uma invariante, como igualdade de *metro*, *ritmo*, *rima*, *assonâncias*, *aliterações* etc., como se pode ver no exemplo a seguir:

4. O poeta é um fingidor:
   Finge tão completamente
   Que chega a fingir que é dor
   A dor que deveras sente.
   (*Fernando Pessoa*)

RECORRÊNCIA DE TEMPO E ASPECTO VERBAL

Weinrich (1964, 1971), dentro de uma “macrossintaxe textual”, examina os tempos verbais de acordo com três características constitutivas do sistema temporal:

1. a atitude comunicativa;
2. a perspectiva;
3. o relevo.

Existem, segundo ele, dois tipos de atitude comunicativa: comentar e narrar. Cada língua possui tempos verbais próprios para assinalar a atitude comunicativa: os tempos do comentário conduzem o ouvinte a uma atitude receptiva tensa, engajada, atenta; os do relato, ao contrário, levam o ouvinte a assumir uma atitude receptiva relaxada, não lhe exigindo nenhuma reação direta. Em português, são tempos do mundo comentado o *presente do indicativo*, o *pretérito perfeito* (simples e composto), o *futuro do presente*; e tempos do mundo narrado, o *pretérito perfeito simples*, o *pretérito imperfeito*, o *pretérito perfeito mais-que-perfeito*, e o *futuro do pretérito do indicativo*.

Quanto à *perspectiva*, tem-se, em cada mundo, os tempos-zero (sem perspectiva) e os tempos retrospectivos e prospectivos. No mundo comentado, o tempo-zero é o presente; o retrospectivo, o pretérito perfeito e o prospectivo, o futuro do presente; no mundo narrado, há dois tempos-zero – o pretérito perfeito e o imperfeito; o pretérito mais-que-perfeito é retrospectivo; e o futuro do pretérito, prospectivo com relação aos tempos-zero. (cf. Koch, 1984)

Finalmente, o relevo divide o texto em primeiro plano e segundo plano, dando instruções ao ouvinte sobre a informação considerada principal e aquela que é apenas secundária. Em português (como também em francês), a indicação de relevo através do tempo verbal só ocorre no mundo narrado: o perfeito indica o primeiro plano, o imperfeito, o pano de fundo.

Assim, a recorrência de tempo verbal tem função coesiva, indicando ao leitor/ouvinte que se trata de um sequência de comentário ou de relato, de perspectiva retrospectiva, prospectiva ou zero, ou ainda, de primeiro ou segundo plano, no relato. Veja-se por exemplo:

5. O recanto era aprazível. O vento balançava suavemente as copas das árvores, os raios do sol refletiam-se nas águas do riacho e um perfume de flores espalhava-se pela clareira onde descansavam os viandantes.De súbito, ouviu-se um grande estrondo e todos se puseram de pé, sobressaltados.

Na primeira parte, tem-se a recorrência do mesmo tempo verbal – o imperfeito do indicativo. Trata-se de “transições ho– mogneas”, segundo Weinrich, que, no caso, indicam ao ouvinte que se trata do segundo plano de um relato. Quando ocorre a mudança do imperfeito para o perfeito do indicativo (transição heterogênea do 1ºgrau, para Weinrich), assinala-se a mudança de perspectiva, isto é, passa-se ao primeiro plano do relato, o da ação propriamente dita. Assim, até o final da primeira parte, tem-se uma sequenciação parafrástica e, na segunda, uma sequenciação frástica. A partir de então, enquanto perdurarem os verbos no pretérito perfeito, indicando o primeiro plano do relato, a sequenciação será novamente parafrástica, até que ocorra nova mudança de tempo. Se se passasse, por exemplo, para o presente do indicativo, ocorreria mudança da atitude comunicativa de relato para a de comentário; se, além disso, se viesse a utilizar o futuro do presente, haveria, ainda, mudança de perspectiva (zero para prospectiva), tendo-se, então, uma transição heterogênea de 2º grau (alteração de mais de um traço).

Weinrich descarta a noção de aspecto verbal, por achar que aquilo que se costuma chamar de “aspecto” se encontra incluído nos tempos verbais próprios de cada situação. Não me parece, porém, que a teoria dos tempos verbais de Weinrich seja capaz de dar conta de todos os matizes aspectuais de modo que, a meu ver, a noção de aspecto não deve ser abandonada. Assim, também a recorrência do mesmo aspecto verbal deve ser considerada como um fenômeno de sequenciação parafrástica.

SEQUENCIAÇÃO FRÁSTICA

Texto 4

> Todo jornalismo é político, no sentido amplo da palavra.*Se* política é a ciência dos fenômenos relacionados com o Estado, *e se* o Estado é a nação politicamente organizada, *quando* um repórter escreve sobre qualquer fato ocorrido no país, *mesmo* sobre um assassinato no morro da Mangueira, está fazendo jornalismo político. *Ainda que* passional, um assassinato sempre envolverá relações entre indivíduos e autoridade. Vale a imagem para o esporte, *pois* ao reportar um jogo do Flamengo com o Vasco o jornalista estará, *antes de mais nada*, referindo-se a uma prática regulada em leis, portarias e sucedâneos, *bem como* a algo que apaixona a população inteira.
>
> Convencionou-se, *no entanto*, que jornalismo político deve referir-se apenas à atividade dos poderes constituídos, dos partidos, das associações influentes no meio social, dos governos, oposições e instituições jurídicas afins. E *até* dos militares, hoje em dia. Dentro desse jornalismo político restrito atua-se sob diversas formas. Fazem-se entrevistas. Reportagens. Descrevem-se reuniões, *sejam* as formais, como do Congresso, *sejam* as informais, tipo comícios e passeatas.
>
> Há a cobertura de fatos específicos, *como* eleições, composição de governos, viagens de políticos, crises e até golpes e revoluções. Segue-se, *também*, o desenvolvimento de determinadas ideias, ou propostas, *como* a das eleições diretas *ou* a da convocação de uma assembleia nacional constituinte.
>
> (Carlos Chagas, *Arte e artes da crônica política*,
> Revista de Comunicação nº 1, p. 12)

Como se pode notar no texto anterior, a progressão se faz por meio de sucessivos encadeamentos, assinalados por uma série de marcas linguísticas através das quais se estabelecem, entre os enunciados que compõem o texto, determinados tipos de relação. O texto se desenrola sem rodeios ou retornos que provoquem um “ralentamento” no fluxo informacional. Tem-se, aqui, o tipo de sequenciação a que denomino *frástica*. Entre os principais mecanismos responsáveis pela sequenciação frástica no texto 4, podem-se destacar conectores de diversos tipos, como:

- *se* que estabelece uma relação de implicação entre um antecedente e um consequente:

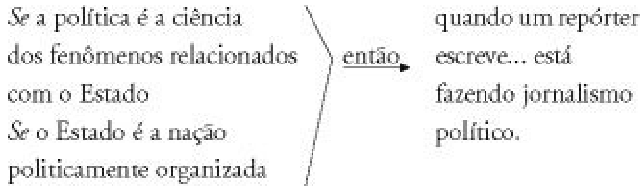

Se a política é a ciência dos fenômenos relacionados com o Estado
Se o Estado é a nação politicamente organizada
então
quando um repórter escreve... está fazendo jornalismo político.

- *e*, *bem como*, *também*, que somam argumentos a favor de determinada conclusão.
- *quando*, que opera a localização temporal dos fatos a que se alude no enunciado.
- *ainda que*, *no entanto*, que introduzem uma restrição, oposição ou contraste com relação ao que se disse anteriormente.
- *pois*, que apresenta uma justificativa ou explicação sobre o ato de fala anterior.
- *sejam... sejam*, *como*, que introduzem uma especificação e/ou exemplificação.
- *ou*, que introduz uma alternativa.

Outros elementos, como *mesmo*, *até*, *antes de mais nada*, têm função argumentativa, isto é, orientam os enunciados em que figuram para determinadas conclusões.

Sendo o tema do texto o jornalismo político, ocorrem nele uma série de termos relativos à política e ao jornalismo – estes são os principais *campos lexicais* encontrados no texto.

Comparando-se os textos 3 e 4, verifica-se que, no primeiro, uma mesma ideia vai sendo repisada até a. exaustão, tornando lenta a progressão temática, ao passo que, no segundo, o fluxo da informação não é obstacularizado e as ideias se sucedem com maior rapidez.

Passo, agora, ao exame mais detalhado dos mecanismos de sequenciação frástica, que se constituem em fatores de coesão textual na medida em que garantem a manutenção do tema, o estabelecimento de relações semânticas e/ou pragmáticas entre segmentos maiores ou menores do texto, a ordenação e articulação de sequências textuais. Enquadram-se, pois, entre tais procedi–mentos, os seguintes:

PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO TEMÁTICA

A manutenção do tema, isto é, a continuidade de sentidos do texto é garantida, em grande parte, pelo uso de termos per–tencentes a um mesmo campo lexical (contiguidade semântica ou “colocação”, segundo Halliday & Hasan,1976). Veja-se o exemplo:

6. O desabamento de barreiras provocou sérios *acidentes* na estrada. Diversas *ambulâncias* transportaram as *vítimas* para o *hospital* da cidade mais próxima.

Através desses termos, um “frame” ou esquema cognitivo é ativado na memória do leitor/ouvinte, de modo que outros elementos do texto serão interpretados dentro desse “frame”, o que permite não só detectar o tema, como também avançar perspectivas sobre o que deve vir em sequência no texto e, em certos casos, desfazer possíveis ambiguidades.

PROGRESSÃO TEMÁTICA

Na sequenciação do texto, assume vital importância o modo como se opera a progressão temática. A questão da articulação tema/rema foi desenvolvida pelos linguistas da Escola Funcio–nalista de Praga (Danes&, Firbas, Mathesius, Sgall, entre outros), preocupados com a organização e hierarquização das unidades semânticas de acordo com seu valor comunicativo.

Do ponto de vista funcional, tal hierarquia se concretiza através de blocos comunicativos, que têm sido denominados *tema* (tópico, dado) e *rema* (foco, comentário, novo), concepções que variam segundo duas perspectivas:

- a perspectiva oracional, que considera *tema* aquilo que se toma como base da comunicação, aquilo do que se fala, e *rema*, o cerne da contribuição, aquilo que se diz sobre o tema, não havendo, aqui, coincidência necessária entre tema e dado, rema e novo;
- a perspectiva contextual, que vê no *tema* a informação contextualmente deduzível e, no *rema*, a informação nova, desconhecida, não deduzível. A esta última interessa, pois, a estrutura informacional do texto, particularmente, os meios linguísticos para a caracterização sintática superfi–cial sob a perspectiva funcional da sentença.

Danes& (1970) procede a uma combinação das duas perspectivas com sua concepção de *progressão temática*, segundo ele, o "esqueleto" da estrutura textual, que pode ser de cinco tipos:

Progressão temática linear – quando o rema de um enunciado passa a tema do enunciado seguinte, o rema deste a tema do seguinte, e assim sucessivamente. Exemplo:

7. A "Eneida" é um poema épico. Os poemas épicos con–têm longas narrativas. Tais narrativas incluem sempre elementos convencionais. Um deles é a figura do herói.
O herói representa os ideais de uma nação.

Esquema: A → B
B → C
C → D

Progressão temática com um tema constante – em que, a um mesmo tema, são acrescentadas, em cada enunciado, novas informações remáticas. Exemplo:

8. O cão é um animal mamífero e quadrúpede. Ele tem o corpo coberto de pelos. O cão é um excelente guarda para nossas casas. (Ø) É um animal muito fiel.

Esquema: A → B
A → C
A → D
A → E

Progressão com tema derivado – quando existe um "hipertema", do qual se derivam temas parciais. Exemplo:

9. O Brasil é o maior país da América do Sul. A região Norte é ocupada pela bacia Amazônica e pelo Planalto das Guianas. A região Nordeste caracteriza-se, em grande parte, pelo clima semiárido. As regiões Sul e Sudeste são altamente industrializadas. A região Centro-oeste encerra o Distrito Federal, onde se localiza a capital, Brasília.

Esquema:

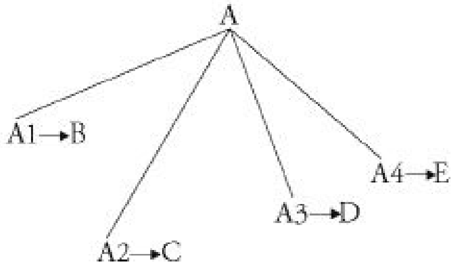

Progressão por desenvolvimento de um rema subdividido – desenvolvimento das partes de um rema superordenado. Exemplo:

10. O corpo humano dividi-se em três partes:
A cabeça é formada de crânio e face. O tronco compõe-se de tórax e abdômen. Os membros dividem-se em superiores e inferiores.

Esquema: A → B (– B1 + B2 + B3 ...)
B1 → C
B2 → D
B3 → E

Progressão com salto temático – quando há omissão de um segmento intermediário da cadeia de progressão temática linear, deduzível facilmente do contexto. Exemplo:

11. Toda epopeia contém elementos convencionais. Um desses elementos é o herói. , , Representante dos ideais de uma nacionalidade, passa por uma série de peripécias e acaba sendo glorificado.

Esquema: A → B
B → C
....
D → E

ENCADEAMENTO

O encadeamento permite estabelecer relações semânticas e/ou discursivas entre orações, enunciados ou sequências maiores do texto. Pode ser obtido por *justaposição* ou por *conexão*.

Justaposição

A justaposição pode dar-se com ou sem o uso de elementos sequenciadores. A justaposição sem partículas, particularmente no texto escrito, extrapola o âmbito da coesão textual, que, como se viu, diz respeito ao modo como os componentes da superfície textual se encontram conectados entre si *através de elementos linguísticos*. Inexistindo tais elementos, cabe ao leitor construir a coerência do texto, estabelecendo mentalmente as relações se–mânticas e/ou discursivas. Nesses casos, o lugar do conector ou partícula é marcado, na escrita, por sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto) e, na falta, pelas pausas.

A *justaposição com elementos sequenciadores* estabelece um sequenciamento coesivo entre porções maiores ou menores da superfície textual. Tais elementos, denominados, *sinais de articulação* operam, portanto, em diversos níveis hierarquizados:

- *metanível* ou *nível metacomunicativo* em que funcionam como sinais demarcatórios e/ou sumarizadores de partes ou sequências textuais (ex.: por consequência, em virtude do exposto, dessa maneira, em resumo, essa posição etc.). Exemplos:

12. (...) *A hipótese acima aventada* faz previsões que podem ser verificadas empiricamente.
13. (...) *Fazendo um balanço do que se discutiu até o momento*, constata-se que os modelos apresentados são excessivamente redutores...
14. *Para encerrar este debate*, convém dizer ainda que...

Nível intersequencial (entre sequências textuais ou episódios narrativos)

- *marcadores de situação* ou *ordenação no tempo-espaço*, que podem funcionar, por exemplo, como demarcadores de episódios na narrativa (ordenadores temporais), de segmentos de uma descrição (ordenadores espaciais), ou como indicadores de ordenação textual. Exemplos:

15. (...) *Muitos anos depois*, os dois se encontraram casualmente numa galeria de arte e o antigo amor pareceu renascer (...)
16. (...) *Mais além, do lado esquerdo*, avistava-se um extenso matagal...
17. Tratarei, *primeiramente*, da origem do termo; *a seguir*, falarei de sua evolução histórica; *finalmente*, exemplificarei seu emprego atual.

Nível conversacional (inter ou intraturnos)

- *marcadores conversacionais* de variados tipos, especialmente os que assinalam *introdução*, *mudança* ou *quebra* do tópico (descritos para o português por Marcuschi, 1986):

18. Parece que nossas autoridades econômicas não estão se entendendo muito bem.. {A propósito / Por falar nisso}, me diz do novo choque econômico?
19. Você tem razão, a garota que passou é bonita mesmo. *Mas voltando ao assunto*, quando é que você vai me entregar o trabalho?
20. Amanhã vai haver reunião do Departamento e todos os professores deverão comparecer, pois há assuntos importantes em pauta. *Abrindo um parênteses*, você soube que o concurso de ingresso foi anulado?

Conexão

Outro tipo de sinais de articulação são os conectores interfrásticos, responsáveis pelo tipo de encadeamento a que se tem denominado *conexão* ou *junção* (cf. a *conjunção* de Halliday & Hasan). Trata-se de conjunções, advérbios sentenciais (também chamados advérbios de texto) e outras palavras (expressões) de ligação que estabelecem, entre orações, enunciados ou partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas.

Relações Lógico-Semânticas

As relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou juntores de tipo lógico. A expressão c*onectores de tipo lógico* deve-se ao fato de tais conectores apresentarem semelhanças com os operadores lógicos propriamente ditos, não se confundindo, porém, com estes, já que a “lógica” das línguas naturais difere, em muitos aspectos, da lógica formal. São relações desse tipo:

- *relação de condicionalidade* (se *p* então *q*) – expressa-se pela conexão de duas orações, uma introduzida pelo conector *se* ou similar (oração antecedente) e outra pelo operador *então*, que geralmente vem implícito (oração consequente). O que se afirma nesse tipo de relação é que, sendo o antecedente verdadeiro, o consequente também o será.Vejam-se os exemplos:

21. *Se* aquecermos o ferro, (então) ele se derreterá.
22. *Caso* faça sol, (então) iremos à praia.

- *relação de causalidade* (*p* porque *q*) – expressa-se pela conexão de duas orações, uma das quais encerra a *causa* que acarreta a consequência contida na outra. Tal relação pode ser veiculada sob diversas formas estruturais, como:

23. *O torcedor ficou rouco* porque *gritou demais*.
consequência causa

24. O torcedor *gritou tanto* que *ficou rouco*:
causa consequência
25. Otorcedor *gritou demais*; $\left\{\begin{array}{l}\text{então}\\ \text{por isso}\end{array}\right\}$ ficou *rouco*.

26. $\left\{\begin{array}{l}\textit{Como tivesse gritado demais}\\ \textit{Por ter gritado demais}\end{array}\right\}$ o torcedor *ficou rouco*. causa

- *relação de mediação* – que se exprime por intermédio de duas orações, numa das quais se explicita(m) o(s) meio(s) para atingir um fim expresso na outra:

27. O jovem *envidou todos os esforços* para *conquistar o amor* meio fim *da garota dos seus sonhos*.

Embora, do ponto de vista lógico, a relação de condicionalidade (implicação) englobe as de causalidade e de mediação, apresento-as separadamente por razões didáticas.

- *relação de disjunção* – tal relação pode ser tanto de tipo lógico, quanto de tipo discursivo (que será apresentada mais adiante) e se expressa através do conectivo *ou*. Esse conector, porém, é ambíguo em língua natural, correspondendo ora à forma latina *aut*, com valor exclusivo (isto é, *um* ou *outro*, mas não ambos), ora à forma *vel*, com valor inclusivo (ou seja, um ou outro, possivelmente ambos.

28. Você vai passar o fim de semana em São Paulo *ou* vai descer para o litoral? (exclusivo)

29. Todos os congressistas deveriam usar crachás *ou* trajar camisas vermelhas. (inclusivo: e/ou)

- *relação de temporalidade* – por meio da qual, através da conexão de duas orações, localizam-se no tempo, relacionando-os uns aos outros, ações, eventos, estados de coisas do "mundo real" ou a ordem em que se teve percepção ou conhecimento deles. O relacionamento temporal pode ser de vários tipos:

a. tempo simultâneo (exato, pontual):

30.
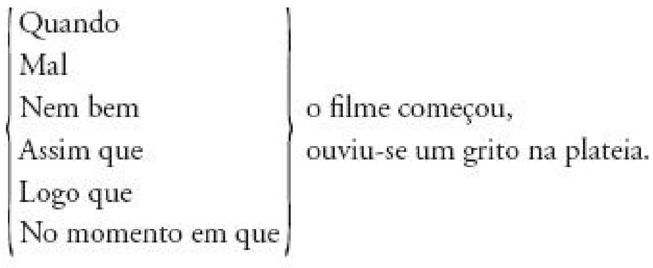
Quando
Mal
Nem bem
Assim que
Logo que
No momento em que
o filme começou,
ouviu-se um grito na plateia.

b. tempo anterior/tempo posterior:

31. *Antes que* o inimigo conseguisse puxar a arma, o soldado desferiu-lhe uma saraivada de tiros.
32. *Depois que* Maria enviuvou, ela preferiu viver na fazenda de seus pais.

c. tempo contínuo ou progressivo:

33. Enquanto os alunos faziam os exercícios, o professor corrigia as provas da outra turma.
34. À medida que os recursos iam minguando, aumentava o desespero da população do vilarejo isolado pelas inundações.

- *relação de conformidade* – expressa-se pela conexão de duas orações em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma com algo asseverado na outra:

35. O réu agiu *conforme* o advogado lhe havia determinado.

- *relação de modo* – por meio da qual se expressa, numa das orações, o modo como se realizou a ação ou evento contido na outra. Exemplo:

36. *Sem levantar a cabeça*, a criança ouvia as reprimendas da mãe.
37. *Como se fosse um raio*, o cavaleiro disparou pela campina afora.

Relações discursivas ou argumentativas

Os encadeadores de tipo discursivo são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos, sendo cada enunciado resultante de um ato de fala distinto. Neste caso, o que se assevera não é, como nas relações de tipo lógico, uma relação entre o conteúdo de duas orações, mas produzem-se dois (ou mais) enunciados distintos, encadeando-se o segundo sobre o primeiro, que é tomado como tema. Prova de que se trata de enunciados diferentes, resultantes cada um de um ato de fala particular, é que eles poderiam ser apresentados sob forma de dois períodos ou até proferidos por locutores diferentes. Assim, tais encadeamentos podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e, também, entre parágrafos de um texto: daí a denominação dada aos conectores por eles responsáveis de operadores ou encadeadores de discurso. Ademais, esses conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa. Por esta razão, são também chamados operadores argumentativos e as relações que estabelecem, relações pragmáticas ou argumentativas. Entre as principais destas relações podem citar-se:

- *conjunção* – efetuada por meio de operadores como *e*, *também*, *não só... mas também*, *tanto... como, além de, além disso*, *ainda*, *nem* (= e não), quando ligam enunciados que cons–tituem argumentos para uma mesma conclusão. Exemplo:

38. João é, sem dúvida, o melhor candidato. Tem boa formação e apresenta um consistente programa administrativo. *Além disso*, revela pleno conhecimento dos problemas da população. Ressalte-se, *ainda*, que não faz promessas demagógicas.
39. A reunião foi um fracasso. Não se chegou a nenhuma conclusão importante, *nem* (= e não) se discutiu o problema central.

- *disjunção argumentativa* – trata-se aqui da disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que, por meio do segundo, procura-se provocar o leitor/ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro:

40. Todo voto é útil. *Ou* não foi útil o voto dado ao rinoceronte "Cacareco" nas eleições municipais, há alguns anos atrás?

- *contrajunção* – através da qual se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador *mas* (*porém, contudo, todavia* etc.).

41. Tinha todos os requisitos para ser um homem feliz. *Mas* vivia só e deprimido.

Quando se utiliza o operador *embora* (*ainda que, apesar de* (*que*) etc.), prevalece a orientação argumentativa do enunciado não introduzido pelo operador:

42. *Embora* desconfiasse do amigo, nada deixava transparecer.
43. O calor continua insuportável, *apesar da* chuva que caiuo dia todo.

Segundo Ducrot (1980), o operador ***mas*** pode exprimir um movimento psicológico entre crenças, opiniões, emoções, desejos, ainda que implícitos, quando orientados em sentidos contrários, como em:

44. Jeanne, tendo acabado de arrumar as malas, aproximou-se da janela, *mas* a chuva continuava. (Maupassant, *Une Vie*)

- *explicação ou justificativa* – quando se encadeia, sobre um primeiro ato de fala, outro ato que justifica ou explica o anterior.

45. Não vá ainda, *que* tenho uma coisa importante para lhe dizer. (Justificativa)

46. Deve ter faltado energia por muito tempo, *pois* a geladeira está totalmente descongelada. (Explicação)

- *comprovação* – em que, através de um novo ato de fala, acrescenta-se uma possível comprovação da asserção apresentada no primeiro:

47. Encontrei seu namorado na festa, *tanto que* ele estava de tênis Adidas.

- *conclusão* – em que, por meio de operadores como *portanto, logo, por conseguinte, pois* etc., introduz-se um enunciado de valor conclusivo em relação a dois (ou mais) atos de fala anteriores que contêm as premissas, uma das quais, geralmente, permanece implícita, por tratar-se de algo que é voz geral, de consenso em dada cultura, ou, então, verdade universalmente aceita. Exemplo:

48. Toda a equipe jogou desentrosada. *Portanto* o novo *Logo* atacante não poderia mesmo ter mostrado o seu bom futebol
49. João é um indivíduo perigoso. *Portanto*, fique longe dele.

- *comparação* – expressa-se por meio dos operadores (*tanto, tal*)... *como* (*quanto*), *mais*... (do) *que*, *menos*... (do) *que*, estabelecendo entre um termo comparante e um termo comparado, uma relação de inferioridade, superioridade ou igualdade. A relação comparativa, como demonstra Vogt (1977, 1980), possui caráter eminentemente argumentativo: a comparação se faz tendo em vista dada conclusão a favor ou contra a qual se pretende argumentar. Assim, se a uma pergunta como: "Devemos chamar Pedro para tirar mala de cima do armário?", se obtivesse como resposta:

50. João é tão alto quanto Pedro.

argumentação seria desfavorável a Pedro (embora não negando a sua altura) e favorável a João. Se, por outro lado, a resposta fosse:

51. Pedro é tão alto como João.

haveria inversão da orientação argumentativa, agora favorável a Pedro.

Pelos exemplos anteriores, verifica-se que: a) do ponto de vista argumentativo, não há "igualdade" entre Pedro e João; b) embora tema e rema sejam perfeitamente permutáveis do ponto de vista sintático, não o são do ponto de vista argumentativo.

- *generalização/extensão* – em que o segundo enunciado expri–me uma generalização do fato contido no primeiro (ex. 52 e 54), ou uma amplificação da ideia nele expressa (ex. 53):

52.Maria está atrasada.

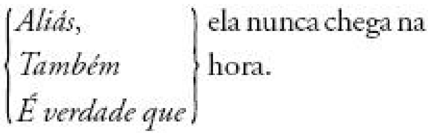

Aliás,
Também
É verdade que

ela nunca chega na hora.

53.Pedro está de novo sem dinheiro. $\left\{\begin{array}{l}\textit{Bem}\\ \textit{Aliás}\\ \textit{Mas}\end{array}\right\}$, é o que acontece com todo estudante que vive de mesada.

54.Tive prazer em conhecê-la. $\left\{\begin{array}{l}\textit{De fato}\\ \textit{Realmente}\end{array}\right\}$, estou encantada.

- *especificação/exemplificação* – em que o segundo enunciado particulariza e/ou exemplifica uma declaração de ordem mais geral apresentada no primeiro:

55. Muitos de nossos colegas estão no exterior. Pierre, *por exemplo*, está na França.
56. Nos países do Terceiro Mundo, *como* a Bolívia e o Brasil, falta saneamento básico em muitas regiões.

- *contraste* – na qual o segundo enunciado apresenta uma declaração que contrasta com a do primeiro, produzindo um efeito retórico:

57. Gosto muito de esporte. *Mas* luta-livre, faça-me o favor!
58. Os ricos ficam cada vez mais ricos, *ao passo que* os pobres tornam-se cada vez mais pobres.

- *correção/redefinição* – quando, através de um segundo enunciado, se corrige, suspende ou redefine o conteúdo do primeiro, se atenua ou reforça o comprometimento com a verdade do que nele foi veiculado ou, ainda, se questiona a própria legitimidade de sua enunciação:

59. Irei à sua festa. *Isto é*, se você me convidar.
60. Eu não agiria deste modo. *Se* você quer saber a minha opinião.
61. Meus parabéns! *Ou* não devo cumprimentá-lo por isso?
62. Pedro chega hoje. *Ou melhor*, acredito que chegue, não tenho certeza.
63.Ele não é muito esperto. $\left\{\begin{array}{l}\textit{De fato}\\ \textit{Pelo contrário}\end{array}\right\}$, parece-me bastante estúpido.

64. Prometo ir ao encontro. $\left\{\begin{array}{l}\textit{Isto é}\\ \textit{Ou melhor}\end{array}\right\}$ vou tentar.

Outros tipos de relações poderiam ser ainda apresentadas, por exemplo, as que se estabelecem entre turnos, no diálogo. Não tive a intenção de ser exaustiva e, sim, de apresentar ao leitor uma visão geral do assunto.

Charolles (1986) ressalta que o uso dos mecanismos coesivos tem por função facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários. Por essa razão, seu uso inadequado pode dificultar a compreensão do texto: visto possuírem, por convenção, funções bem específicas, eles não podem ser usados sem respeito a tais convenções. Se isto acontecer, isto é, se seu emprego estiver em desacordo com sua função, o texto parecerá destituído de sequencialidade, o que dificultará a sua compreensão e, portanto, a construção da coerência pelo leitor/ouvinte.

É preciso deixar claro, ainda, que a coesão referencial e a coesão sequencial não devem ser vistas como procedimentos totalmente estanques. Há, na língua, formas que apenas efetuam encadeamentos (os conectores propriamente ditos) e outras que operam, ao mesmo tempo, remissão (ou referência) e encadeamento. Vejam-se, como exemplo destas últimas, as formas examinadas no item Justaposição (metanível, p. 66), algumas das quais, inclusive, apresentam semelhanças com as dos exemplos (65) e (66) do capítulo anterior. O próprio uso de formas remissivas, retomando referentes do texto para se tornarem suportes de novas predicações, não deixa de contribuir para a progressão do texto, aproximando-se, pois, dos mecanismos de sequenciação parafrástica.

Como se pode verificar de tudo o que foi dito neste capítulo, também a questão da coesão sequencial é bastante complexa. Esta obra terá atingido seu objetivo se conseguir motivar o leitor a novas leituras sobre o tema *coesão textual*.

---

[1] Castilho (1988) fala em “rematização frástica” (de *phrázõ*, “informar emitir sinais verbais, fazer compreender”) e “rematização parafrástica” (de *paraphrázo*, “parafrasear, alterar o sentido, comentar”).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUGRANDE, Robert de & DRESSLER, Wolfgang U. *Einführng in die Textlinguistik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1981. Trad. inglesa: *Introduction to Textliguistics*. London: Longman.

Obra básica sobre Linguística Textual em que se examinam os principais critérios ou padrões de textualidade; contém um capítulo extenso sobre coesão.

BLANCHE-BENVENISTE, Claire. La dénomination dans le français parlé. *In*: *Recherches sur le français parlé* 6, Université de Provence, 1984.

Artigo importante para o conhecimento das pesquisas sobre o francês falado que o grupo ao qual pertence a autora vem desenvolvendo na Universidade de Provence (França).

BROWN, Gillian & YULE, George. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

Uma das mais lúcidas obras sobre Análise do Discurso de linha an-glo-americana; contém uma revisão crítica de grande parte da literatura sobre o assunto. O capítulo 6 trata da “natureza da referência no texto e no discurso”.

CASTILHO, Ataliba T. de. Para o estudo das unidades discursivas no português falado. *In*: A. T. CASTILHO (org.). *Português culto falado no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989, p. 249-280.

Excelente texto sobre língua falada, com atenção especial às unidades discursivas e aos marcadores convencionais; contém análise de excertos de entrevistas do Projeto NURC.

CHAROLLES, Michel & EHRLICH, Marie-France. *Aspects of textual Continuity:* linguistic and psycological Approaches. Mineo, 1986.

Os autores procedem a uma abordagem linguística (Charolles) e psicológica (Ehrlich) da questão da continuidade textual. Charolles distingue três aspectos básicos: coesão, conexão e coerência.

DANEŠ, Frantisek. Functional Sentence Perspective and the Organization of the Text. *In*: DANEŠ, F. (ed.). *Papers on functional Sentence Perspective*. Praga: The Hague, 1974.

Trabalho em que o autor discute as diversas possibilidades de organização do texto segundo a perspectiva funcional da sentença desenvolvida pelos membros da Escola Funcionalista de Praga, à qual pertence.

DUCROT, Oswald. *Princípios de semântica linguística*. São Paulo: Cultrix, 1976.

Obra que coloca os fundamentos e discute questões básicas da Semântica Argumentativa. O original em francês foi publicado em 1972.

______. 1980. Analyses pragmatiques. *In*: *Communications 32*. Paris: Ed. duSeuil, p. 11-60.

Aplicação dos princípios da Semântica Argumentativa à análise de textos.

FARIA, Isabel H.& MATEUS, Maria H. M. *et al*. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.

Uma das gramáticas mais modernas e completas da língua portuguesa; contém fartos elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português atual, com um capítulo (cap. 7) destinado aos mecanismos de estruturação textual.

FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual:* introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

Obra introdutória à Linguística Textual em que se apresenta uma visão panorâmica desse ramo da linguística atual.

______. Critérios de textualidade. *In*: *Veredas 104*, Revista PUC/SP, São Paulo: EDUC, 1985, p. 17-34.

Artigo em que se discutem os diversos critérios ou fatores de textualidade, com destaque para os mecanismos de coesão e seu emprego com função argumentativa.

GUIMARÃES, Eduardo R. J. *Texto e argumentação:* um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.

Estudo minucioso das principais conjunções da língua portuguesa à luz da Semântica da Enunciação.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, Rugaia. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

Obra clássica sobre coesão textual que tem servido de base à maioria dos estudos sobre o assunto. Os autores procedem a um aprofundado exame de todos os mecanismos coesivos do inglês.

HARWEG, Roland. *Pronomina und Textkonstituition*. München: Fink, 1968. Um dos trabalhos pioneiros em Linguística Textual, em que o autor desenvolve a ideia de que *texto* é uma sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma concatenação pronominal ininterrupta, além de colocar os fundamentos para uma tipologia textual.

KALLMEYER, W., MEYER-HERMANN, R. *et al*. *Lektüre-kolleg zur Textlinguistik*.vol. II. Reader, Frankfurt: Athenäewm, 1974.

Obra coletiva sobre linguística textual; contém, além de outros assuntos relevantes, um capítulo (cap. 7) importantíssimo sobre a remissão no texto (Textphorik), em que se propõe a Teoria da Referência Mediatizada.

KARLVERKÄMPER, Hartwing. *Orientierung zur Textlinguistik*. Tübingen: Max Niermyer, 1981.

Revisão de grande parte da bibliografia publicada sobre linguística do texto na Europa, especialmente na Alemanha.

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984. Contém um capítulo em que se estuda em detalhes as relações interfrásticas, além de outro sobre a teoria dos tempos verbais, de Weinrich.

______. Dificuldades na leitura/produção de textos: os conectores interfrásticos. *In*: KIRST & CLEMENTE (org.). *Linguística aplicada ao ensino de Português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p. 83-98. Trabalho em que se faz o levantamento dos principais conectores lógico-semânticos e discursivos do português e das relações por eles estabelecidas no texto.

MARCUSCHI, Luiz A. *Linguística de texto:* o que é e como se faz. Série Debates 1, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1986.

Importante obra introdutória à Linguística Textual, com farta exemplificação em textos.

______. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

Obra básica que traz os fundamentos da análise da conversação e um estudo aprofundado dos marcadores conversacionais.

MEYER-HERMANN, Reinhard. Some Topics in the Study of Referentials in Portuguese. *In*: SCHMIDT-RADEFELDT, J. (ed.). *Readings in Portuguese Linguistics*. Amsterdam: North-Holland Publish. Co, 1976, p. 267-287.

Trabalho em que, através de exemplos em português europeu, o autor discute os principais elementos de coesão referencial.

VAN DIJK, Teun A. *Studies in the Pragmatics of Discourse*. Berlim/New York: Mouton, 1981.

Obra importante em que o autor discute uma série de questões discursivas, inclusive os conectivos semânticos e pragmáticos.

VILELA, M. & KOCH, I. G. V. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

VOGT, Carlos A. *Linguagem, pragmática, ideologia*. São Paulo: Hucitec, 1980. Obra básica para quem se interessa por questões de Semântica Argumentativa, incluindo um estudo sobre o operador *mas* e a comparação.

______. *O intervalo semântico*. São Paulo: Ática, 1977.
Obra em que o autor discute os pressupostos teóricos da Semântica Argumentativa, aplicando-os, particularmente, às estruturas de comparação.

WENRICH, Harald. *Sprache in Texten*. Stuttgart: Klett. Trad. espanhola. *Lenguage en textos*. Madrid: Gredos, 1973.
Coletânea de diversos trabalhos do autor, entre os quais o que trata do emprego dos artigos em alemão, em que Weinrich aplica à análise de textos suas concepções teóricas.

______. *Tempus*: *Besprochene und Erzählte Welt*. Trad. francesa. Le Temps (Ed. du Seuil). Trad. espanhola. *Estructra y función de los tiempos en el lenguage*. 2ª ed. alemã: 1971.
Obra em que o autor lança sua teoria dos tempos verbais, dividindo-os em dois grupos de acordo com a atitude comunicativa: *mundo comentado* e *mundo narrado*; contém farta exemplificação em obras literárias ou não.

A AUTORA

Ingedore Grunfeld Villaça Koch nasceu na Alemanha e veio para o Brasil com quatro anos de idade. Adotou o Brasil como pátria, naturalizando-se brasileira. Formou-se em Direito pela USP e, mais tarde, obteve licenciatura plena em Letras. Foi professora de 1º grau no Externato Ofélia Fonseca e de Língua Portuguesa e Técnica e Metodologia de Redação em Português na Logos-Escola de 2º grau.

É mestre e doutora em Ciências Humanas: Língua Portuguesa pela PUC/SP. Foi professora do Departamento de Português dessa universidade, tendo lecionado nos cursos de Língua e Literatura Portuguesas, Língua e Literatura Inglesas – opção Tradutor, Secretariado Executivo Bilíngue e Jornalismo. Foi coordenadora do curso de Jornalismo e membro da comissão didática do curso de Língua e Literatura Inglesas.

Publicou pela Editora Contexto as seguintes obras: *A coerência textual* (em coautoria com Luiz Carlos Travaglia), *A inter-ação pela linguagem*, *O texto e a construção dos sentidos*, *Referenciação e discurso*, *Ler e compreender* e *Ler e escrever* (os dois últimos em coautoria com Vanda Maria Elias). É de sua autoria também: *Gramática do português falado: vol. VI – desenvolvimentos*; *Texto e coerência* (em coautoria com Luiz Carlos Travaglia); *Desvendando os segredos do texto*; *Linguística aplicada ao português* (em coautoria com Maria Cecília Pérez de Souza e Silva); *Morfologia e linguística aplicada ao português* (em coautoria com Maria Cecília Pérez de Souza e Silva); *Linguística textual: introdução* (em coautoria com Leonor Lopes Fávero); *Argumentação e linguagem*.

Atualmente, é professora titular do Departamento de Linguística do IEL/UNICAMP, em cujos cursos de graduação e pós-graduação trabalha com Linguística Textual.

GABRIEL DE ÁVILA OTHERO

A GRAMÁTICA DA FRASE EM PORTUGUÊS

ALGUMAS REFLEXÕES PARA A FORMALIZAÇÃO DA ESTRUTURA FRASAL EM PORTUGUÊS

ediPUCRS

A GRAMÁTICA DA FRASE EM PORTUGUÊS

ALGUMAS REFLEXÕES PARA A FORMALIZAÇÃO DA ESTRUTURA FRASAL EM PORTUGUÊS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler:
Dom Dadeus Grings

Reitor:
Joaquim Clotet

Vice-Reitor:
Evilázio Teixeira

Conselho Editorial:
Antônio Carlos Hohlfeldt
Elaine Turk Faria
Gilberto Keller de Andrade
Helenita Rosa Franco
Jaderson Costa da Costa
Jane Rita Caetano da Silveira
Jerônimo Carlos Santos Braga
Jorge Campos da Costa
Jorge Luis Nicolas Audy (Presidente)
José Antônio Poli de Figueiredo
Jussara Maria Rosa Mendes
Lauro Kopper Filho
Maria Eunice Moreira
Maria Lúcia Tiellet Nunes
Marília Costa Morosini
Ney Laert Vilar Calazans
René Ernaini Gertz
Ricardo Timm de Souza
Ruth Maria Chittó Gauer

EDIPUCRS:
Jerônimo Carlos Santos Braga – Diretor
Jorge Campos da Costa – Editor-chefe

Gabriel de Ávila Othero

A GRAMÁTICA DA FRASE EM PORTUGUÊS

ALGUMAS REFLEXÕES PARA A FORMALIZAÇÃO DA ESTRUTURA FRASAL EM PORTUGUÊS

ediPUCRS

PORTO ALEGRE
2009

© EDIPUCRS, 2009

Capa: Vinícius de Almeida Xavier

Diagramação: Gabriela Viale Pereira

Revisão Linguística: Grasielly Hanke Angeli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O87g Othero, Gabriel de Ávila
A gramática da frase em português [recurso eletrônico] : algumas reflexões para a formalização da estrutura frasal em português / Gabriel de Ávila Othero. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009.
160 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de Acesso: World Wide Web: <http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>
ISBN 978-85-7430-854-8 (on-line)

1. Português – Gramática. 2. Português – Análise Sintática. 3. Linguística Aplicada. 4. Linguística Computacional. I. Título.

CDD 410.285

Ficha Catalográfica elaborada pelo
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 Porto Alegre, RS - BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
http://www.pucrs.br/edipucrs

SOBRE O AUTOR

Gabriel de Ávila Othero é Doutor em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. O autor tem quatro livros publicados, além de artigos acadêmicos em periódicos nacionais. Também é o editor-fundador da Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL.

AGRADECIMENTOS

Este livro eletrônico passou pela leitura crítica de diversos colegas e professores. Alguns leram o texto integralmente; outros leram alguns capítulos. Todos, porém, colaboraram para minha redação final do livro. Deixo aqui registrado meu agradecimento às seguintes pessoas: Ana T. Ibaños, Carlos Prolo, João Paulo Cyrino, Jorge Campos Costa, Leda Bisol, Magdiel M. Aragão Neto, Mário A. Perini, Mathias Schaff Filho e Sérgio de Moura Menuzzi.

Os erros e inconsistências que persistem são de minha inteira responsabilidade.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 3.1: Exemplo de sentença analisada com colchetes rotulados 36
Figura 3.2: Exemplo de sentença analisada com sua estrutura arbórea 36

Quadro 3.1: Verbos no léxico do Grammar Play 42
Quadro 3.2: Substantivos e adjetivos no léxico do Grammar Play 42
Quadro 3.3: Regras da sentença 43
Quadro 3.4: Regras do NP 43
Quadro 3.5: Regras do AP 44
Quadro 3.6: Regras do PP 44
Quadro 3.7: Regras do VP 45
Quadro 3.8: Regras do AdvP 46
Quadro 4.1: Regras de Lemle (1984) e Lobato (1986) 113
Quadro 4.2: Regras gramaticais dos agrupamentos nominais 142
Quadro 4.3: Regras gramaticais dos sintagmas adjetivais 142
Quadro 4.4: Regras gramaticais dos sintagmas preposicionais 142
Quadro 4.5: Regras gramaticais dos sintagmas adverbiais 142
Quadro 4.6: Regras gramaticais dos sintagmas verbais 143
Quadro 4.7: Regras gramaticais da sentença 143

Tabela 2.1: Núcleos lexicais 30

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

∅ = elemento vazio
Adj = adjetivo
Adv = advérbio
AdvP = sintagma adverbial
AP = sintagma adjetival
CFG = *Context-free grammar*
CP = *complementizer phrase*
DCG = *Definite Clause Grammars*
Det = determinante
DP = *determiner phrase*
GB = Teoria da Regência e Ligação
HPSG = *Head-driven Phrase Structure Grammar*
IP = *inflectional phrase*
LFG = *Lexical Functional Grammar*
N = nome (ou substantivo)
NP = sintagma nominal
NumP = sintagma numeral
P = preposição
PB = português brasileiro
PLN = Processamento de Linguagem Natural
PossP = sintagma possessivo
PP = sintagma preposicional
PSG = *Phrase Structure Grammar*
QP = *quantifier phrase*
S = sentença
V = verbo
VP = sintagma verbal

***P**ara quem gosta de certezas e seguranças, tenho más notícias: a gramática não está pronta. Para quem gosta de desafios, tenho boas notícias: a gramática não está pronta. Um mundo de questões e problemas continua sem solução, à espera de novas idéias, novas teorias, novas análises, novas cabeças.*

Mário A. Perini

SUMÁRIO

PRIMEIRÍSSIMAS PALAVRAS 11

1 UMAS PRIMEIRAS PALAVRAS 12

2 O FORMALISMO GRAMATICAL 20
2.1 A GRAMÁTICA SINTAGMÁTICA 20
2.2 TEORIA X-BARRA 24
2.3 AS PROJEÇÕES MÁXIMAS EM NOSSAS ANÁLISES 30

3 O GRAMMAR PLAY E AS ANÁLISES DE OTHERO (2004) 35

4 ANÁLISES DOS SINTAGMAS DO PB 47
4.1 O SINTAGMA NOMINAL 47
4.1.1 Sintagmas nominais com modificadores e complementos oracionais 82
4.1.2 Alguns problemas na descrição dos sintagmas nominais 86
4.1.2.1 Advérbio como modificador nominal 87
4.1.2.2 Elementos pesados no sintagma nominal 91
4.2 O SINTAGMA ADJETIVAL 92
4.3 O SINTAGMA PREPOSICIONAL 102
4.4 O SINTAGMA ADVERBIAL 109
4.5 O SINTAGMA VERBAL 112
4.6 ANÁLISE DA SENTENÇA EM PB 124
4.6.1 Sentenças com verbos auxiliares 125
4.6.2 Sentenças simples 131
4.6.3 Sentenças com dois VPs 135
4.6.4 IPs e CPs como complementos do verbo 136
4.6.5 Passivas 140
4.7 RESUMO DA GRAMÁTICA 141

CONSIDERAÇÕES FINAIS 144

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 146

PRIMEIRÍSSIMAS PALAVRAS

Uma professora de Semântica disse uma vez algo mais ou menos assim à nossa turma: “estudar ciência e fazer Linguística é, antes de tudo, revelar problemas. Vocês devem se dar por satisfeitos se saírem de nosso curso com mais dúvidas do que tinham quando chegaram. Aqueles de vocês que acham que vieram aqui apenas para buscar respostas ficarão decepcionados. Vocês verão que sairão do curso com mais dúvidas e questionamentos do que quando chegaram. E aí então, eu ficarei satisfeita”.

Este livro tem também esse caráter. O que as próximas páginas irão mostrar é o resultado de um trabalho cuidadoso, modesto, honesto e atento que reflete minhas dúvidas enquanto estudioso da gramática da língua portuguesa. Meu trabalho irá trazer alguns questionamentos meus que tentei solucionar, alguns problemas já conhecidos por gramáticos e linguistas e alguns desafios que os linguistas computacionais por vezes enfrentam ao trabalhar com a sintaxe das línguas naturais e, especialmente, da língua portuguesa. Muitos dos problemas ficarão sem solução, seja porque eu não tive a capacidade de resolvê-los, seja porque permaneci fiel demais à teoria que adotei para trabalhar com os dados, mesmo quando a teoria se mostrava limitada frente aos fatos da língua.

De qualquer forma, espero que este trabalho possa servir também para guiar novas dúvidas e novas discussões sobre novos e velhos desafios no estudo da sintaxe da língua portuguesa. Sigo Mário Perini quando afirma que “para um lingüista não é vergonha dizer ‘não sei’” (Perini, 2006: 186) e assim dou por iniciado este livro.

1 UMAS PRIMEIRAS PALAVRAS

Rem tene, verba sequentur[1].

Marcus Porcius Cato

Ray Jackendoff conta uma piada já consagrada entre os linguistas computacionais: sempre que os informatas resolvem pedir auxílio aos linguistas teóricos em algum de seus projetos de Processamento de Linguagem Natural (PLN), seus programas acabam se tornando menos eficientes[2]. Isso porque, como veremos, esses dois tipos de pesquisadores nem sempre têm os mesmos objetivos no estudo da linguagem humana. Aristóteles já havia afirmado que "o objetivo do conhecimento teórico é a verdade, enquanto o do conhecimento prático é a eficácia"[3]. Utilizando-nos de uma comparação, podemos nos arriscar a dizer que o linguista tem um compromisso com a verdade, e o informata, com a eficácia[4].

As análises que iremos desenvolver aqui tentarão olhar para os dois lados da Avenida Linguística Computacional. Ou seja, por um lado, iremos nos preocupar em descrever a estrutura interna da sentença em português brasileiro com base em um formalismo linguístico consagrado nos estudos sintáticos (a saber, o formalismo da *Phrase Structure Grammar*, nos moldes propostos pela teoria X-barra). Por outro lado, estaremos também pensando em uma possível e potencial aplicação de nossas análises em aplicativos que envolvam o processamento sintático computacional. Nosso estudo certamente será uma matéria da Sintaxe, mas estaremos sempre "de olho" em uma possível implementação computacional. Iremos propor uma descrição sintática da sentença em português (na verdade, de alguns tipos de estruturas sentenciais) com a pretensão de auxiliar não apenas o linguista, mas também o informata e o linguista computacional que estiverem interessados na compreensão da estrutura sintática interna da sentença e dos sintagmas em PB. Partiremos de análises já consagradas na literatura sobre a sintaxe do português (especialmente Pontes, 1973; Lobato, 1975, 1986; Perini, 1989, 2000; Lemle, 1984; Luft, 1986; Raposo, 1992; e Mioto et al., 2004), além de análises formais voltadas à aplicação computacional, como Othero (2004 e 2006), Pagani (2004) e David (2007), e apresentaremos nossas análises, que tentarão ser mais precisas, abrangentes e coerentes do que as análises que estudamos.

---

[1] "Domine o assunto, e as palavras irão fluir".

[2] Jackendoff (2002: 267): "Computational linguists, I am told, joke that every time they hire a theoretical linguist, their programs become less effective".

[3] Aristóteles (1969 [350 a.C.]), livro II, parte 1.

[4] Perseguimos essa ideia com algum aprofundamento em Othero (2008).

Como dissemos, argumentaremos que nossas regras gramaticais poderão ser interessantes tanto ao linguista computacional quanto ao sintaticista formal. Isso porque elas serão elaboradas, por um lado, pensando na implementação computacional (mostraremos um exemplo de implementação computacional de regras sintagmáticas do português no terceiro capítulo) e, por outro lado, elas serão sintaticamente consistentes e seguirão um modelo largamente utilizado em teoria gramatical, o formalismo da teoria X-barra.

***

Há uma pergunta que todo o pesquisador deve saber responder sobre seu próprio trabalho (e tentaremos respondê-la ao longo deste livro, mas especialmente aqui neste capítulo): qual é a relevância do seu trabalho? Ou seja, qual é a sua importância?

Eis aí uma boa pergunta, porém ambígua: a pergunta pode se referir a nosso livro, especificamente, ou à área em que o livro se insere. Em outras palavras, a pergunta pode ser entendida como “por que nosso texto é relevante? Qual é a sua contribuição original?” ou como “por que a descrição e o processamento sintático das línguas naturais – e do português, em específico – são relevantes?”.

Já que temos tempo e espaço não nos falta, nos arriscaremos[5] a responder às duas perguntas. Debrucemo-nos primeiramente sobre a última: qual é a importância de se estudar a língua de maneira formal, matematizada (por que não?), pensando em sua implementação computacional? E mais especificamente: qual é a importância de se estudar sobre a descrição e o processamento sintático de uma língua?

O processamento sintático é uma área de interface entre a Sintaxe e a Linguística Computacional. Esta última é a área da ciência Linguística preocupada com o tratamento computacional da linguagem e das línguas naturais. Ela envolve diversos campos de estudo da Linguística Teórica e Aplicada, e seus primeiros desenvolvimentos datam dos anos 1950. A área teve grande impulso principalmente graças a esforços para o desenvolvimento de programas de tradução automática nas décadas de 1950 e 1960 e está intrinsecamente ligada a desenvolvimentos na área da Inteligência Artificial[6].

---

[5] Decidimos conscientemente evitar o uso da mesóclise em nosso texto.

De acordo com Grisham (1992: 1),

> o potencial para o processamento de linguagem natural foi reconhecido bem cedo no desenvolvimento de computadores, e trabalhos em Lingüística Computacional – basicamente para tradução automática – começaram na década de 1950 em diversos centros de pesquisa. O rápido crescimento na área, no entanto, aconteceu principalmente a partir do final dos anos 1970.[7]

E a Sintaxe tem se mostrado uma área da Linguística de extremo valor para os desenvolvimentos em Linguística Computacional. O nível de formalização sintática alcançado pelas pesquisas em Linguística tem proporcionado bons resultados não somente para pesquisas de cunho teórico envolvendo o estudo de línguas naturais, mas também para o desenvolvimento de aplicativos computacionais, como *parsers, taggers,* corretores ortográficos e gramaticais, tradutores automáticos, etc.[8] Para Sag, Wasow & Bender (2003: 14), "uma das áreas mais promissoras para a aplicação da teoria sintática é no desenvolvimento de tecnologias robustas que lidam com a linguagem natural"[9].

O estudo da sintaxe de uma língua pode ser essencial para seu tratamento computacional em diversos outros níveis de descrição linguística, e normalmente trabalhos de implementação computacional em uma língua envolvem o tratamento sintático ou morfossintático dessa língua. Para Sag, Wasow & Bender (2003: 14),

> até mesmo quando tecnologias usáveis que lidem com a linguagem natural podem ser desenvolvidas sem se utilizarem da pesquisa em gramática, normalmente o que acontece é que elas podem se tornar mais robustas ao incluírem um componente de base sintática.[10]

---

[6] Cf. Sparck Jones (1994), Russel & Norvig (1995) e Hutchins (2000).

[7] Trecho original: "The potential for natural language processing was recognized quite early in the development of computers, and work in computational linguistics – primarily for machine translation – began in the 1950s at a number of research centers. The rapid growth in the field, however, has taken place mostly since the late 1970s".

[8] Cf. Nijholt & Sikkel (1993), Bick (1996) e Garside, Leech and McEnery (1997).

[9] Trecho original: "one of the most promising areas for applying syntactic research is in the development of useful and robust natural language technologies".

[10] Trecho original: "even where usable natural language technologies can be developed that are not informed by grammatical research, it is often the case that they can be made more robust by including a principled syntactic component". Porém, o processamento sintático não é essencial. Wong & Wu (1999), por exemplo, defendem a ideia de que o desenvolvimento de *parsers* robustos não precisa sequer contar com gramáticas e regras sintáticas: "Construir uma gramática que defina/descreva precisamente uma língua natural é muito difícil, se não impossível. Uma gramática construída à mão ou induzida automaticamente costuma ser incompleta e generalizadora demais. (...) Uma gramática explícita [para efetuar o *parsing* de uma língua] não é necessária. (...) [Acreditamos na] possibilidade de melhorar a precisão e a velocidade de *parsing* se eliminarmos uma gramática explícita" (p. 121-2). Ver também, a esse respeito, Kac & Manaster-Ramer (1986), que admitem que "em Lingüística Computacional, existe uma forte (se não universal) dependência em gramáticas sintagmáticas como meio de se representar a estrutura sintática de uma língua" (p. 156); eles

O fato de se estudar a sintaxe de uma língua antes de partir para outros tipos de estudos em sua formalização também pode estar relacionado à **sintaticização**, como chama Culicover (1997). Ou seja, costumamos pensar que o tratamento sintático pode preceder outros estudos formais da linguagem. Para Culicover (1997: 12), a sintaticização é

> a tática de pegar qualquer fenômeno que esteja plausivelmente ligado à estrutura sintática e caracterizá-lo em termos sintáticos. A sintaticização é, no mínimo, uma maneira de tornar materiais lingüísticos complexos passíveis de análise e de produzir hipóteses e previsões claras.[11]

De qualquer forma, concordamos com o que dizem Sag, Wasow & Bender (2003: 16):

> Desenvolver tecnologias realmente robustas que lidem com a linguagem natural – ou seja, programas que irão te permitir interagir com o computador na TUA língua e não na língua do computador – requer análises detalhadas e cuidadosas sobre a estrutura gramatical da língua e como ela influencia o significado. Atalhos que se baseiem em heurísticas, tentativas de adivinhação ou simples usos de *templates* irão inevitavelmente levar a erros.[12]

Para Bateman, Forrest & Willis (1997: 166),

> um dos principais objetivos da área de PLN nos últimos dez anos tem sido produzir um "analisador gramatical", ou ***parser***, de **abrangência ampla**. Para muitos aplicativos de PLN, o desafio é produzir um *parser* que poderá ser capaz de analisar automática e estruturalmente de maneira correta, de acordo com um esquema de *parsing* definido, qualquer sentença do inglês que possa ocorrer naturalmente, **sem restrições**, de uma gama de gêneros textuais tão vasta quanto possível.[13] (grifos dos autores).

Doze anos já se passaram desde que essas linhas de Bateman, Forrest & Willis

---

pretendem mostrar que as gramáticas sintagmáticas e as regras gramaticais de reescrita são desnecessárias e redundantes para as representações linguísticas de que um *parser* necessita.

[11] Trecho original: "Syntacticization is the tactic of taking every phenomenon that is plausibly tied to syntactic structure and characterizing it in syntactic terms. At the very least, Syntacticization is a way of rendering complex linguistic material amenable to analysis and of producing clear hypotheses and predictions."

[12] Trecho original: "Building truly robust natural language technologies – that is, software that will allow you to interact with your computer in YOUR language, rather than in ITS language – requires careful and detailed analysis of grammatical structure and how it influences meaning. Shortcuts that rely on semantic heuristics, guesses, or simple pattern-matching will inevitably make mistakes".

[13] Trecho original: "one of the major aims of NLP over the past ten years has been to produce a **wide-range** 'grammatical analyser' or **parser**. For many NLP applications, the challenge is to produce a parser which will automatically be able to structurally analyse correctly, according to a defined *parsing* scheme, any sentence of naturally occurring **unrestricted** English, from as wide a range of genres as possible".

foram escritas, e diversos *parsers* já foram desenvolvidos ao longo desse tempo. Nenhum deles, porém, foi ainda capaz de alcançar o objetivo proposto pelos autores. Por isso, esse ainda continua sendo um dos principais objetivos na agenda da área de PLN, de maneira geral, e do processamento sintático das línguas naturais, de maneira específica.

Sabemos que os estudos formais da linguagem fizeram grandes avanços no século XX, mas não há ainda regras suficientemente **matematizadas**, formais, explícitas e **gerativas** que possibilitem o desenvolvimento de um *parser* que, de certa forma, “compreenda” alguma língua natural. O trabalho de descrição sintática do português que apresentamos aqui certamente pretende revelar alguns *insights* sobre a estrutura sintática das sentenças em PB e formalizar outros *insights* que alguns estudos sintáticos pioneiros já revelaram.

Por que será que ainda não existem descrições linguísticas tão acuradas, formais e matematizadas que nos permitam desenvolver *parsers* que respondam ao desafio proposto por Bateman, Forrest & Willis que vimos acima?

Um pouco de história pode nos auxiliar com a compreensão do problema. Uma das maiores decepções dos linguistas e dos cientistas da computação das décadas de 1950 e 1960 foi justamente esta: ao tentar fazer com que um computador “compreendesse” a linguagem humana, passou-se a perceber que ela é de difícil formalização. McDonald & Yazdani (1990: 6) têm uma frase muito interessante: “o grande problema em PLN é (...) que nós ainda não compreendemos completamente o funcionamento da linguagem humana”[14]. A frase é interessante especialmente para o linguista, cujo trabalho é justamente **compreender (completamente?) o funcionamento da linguagem humana**.

De acordo com Newmeyer (1980: 2),

> houve um sentimento generalizado entre os lingüistas nos anos 1950 de que os problemas fundamentais da análise lingüística haviam sido solucionados e tudo o que restava era preencher alguns detalhes. As afirmações teórico-metodológicas básicas do trabalho de Bloch, “A Set of Postulates for Phonemic Analysis” (1948), e do trabalho de Harris, *Methods in Structural Linguistics* (1951), pareciam tornar qualquer trabalho teórico mais básico algo desnecessário. Na verdade, **muitos lingüistas achavam que os procedimentos tinham sido trabalhados de maneira tão detalhada, que computadores poderiam assumir o trabalho de análise lingüística. Tudo o que se precisava fazer (em teoria) seria colocar os dados no computador e uma gramática sairia prontinha!**

---

[14] Trecho original: “The major problem in NLP, however, is that we still do not fully understand the human natural language process”.

> Também se acreditava que os computadores poderiam resolver outro problema lingüístico tradicional – a tradução. A idéia de uma máquina tradutora foi primeiramente sugerida apenas em 1949 (em um memorando de Warren Weaver). Em 1955, tal trabalho de tradução estava acontecendo em três países, em meia dúzia de instituições. Esses seis anos foram o suficiente para converter os céticos (...).[15] (grifos nossos)

Mesmo um trabalho que parecia simples *a priori*, como a tradução automática de sentenças de uma língua para outra, mostrou-se um empreendimento extremamente complexo, dada a riqueza da linguagem. Este trecho de Baker (2001: 3) também é bastante ilustrativo e nos parece interessante:

> Nós geralmente achamos que o xadrez é uma atividade intelectual requintada que pode ser dominada apenas pelos melhores e mais brilhantes. Qualquer pessoa comum, no entanto, pode falar um horror em um vernáculo entendível sem necessariamente ser considerada inteligente. Ainda assim, mesmo que existam programas de computador que agora podem derrotar os melhores jogadores de xadrez do mundo, não existe nenhum sistema artificial que possa se igualar a um falante médio de cinco anos de idade no que diz respeito a falar e compreender sua língua materna.[16]

De fato, já temos campeões de xadrez que são computadores[17]. No entanto, ainda não temos nenhum programa de computador que consiga “compreender” ou “produzir” linguagem tão bem como um ser humano[18]. No entanto, os estudos formais da linguagem têm contribuído para o avanço da Linguística Computacional. Alguns estudos em sintaxe formal, especialmente de cunho gerativo, já avançaram muito no conhecimento do funcionamento da linguagem humana, e muitos linguistas computacionais têm se beneficiado desses avanços. Para Newmeyer (1980: 250), "aprendemos mais sobre a natureza da linguagem nos últimos 25 anos do que nos 2.500 anos anteriores"[19]. Carnie (2002: 5), por exemplo, afirma que

---

[15] Trecho original: “There was a widespread feeling among linguists in the 1950s that the fundamental problems of linguistic analysis had been solved and that all that was left was to fill in the details. The basic-theoretical-methodological statements of Bloch’s “A Set of Postulates for Phonemic Analysis” (1948) and Harris’s *Methods in Structural Linguistics* (1951) seemed to render any more basic theoretical work unnecessary. In fact, many linguists felt that the procedures had been so well worked out that computers could take over the drudgery of linguistic analysis. All one would have to do (in principle) would be to punch the data into the computer and out would come the grammar.”
There was also a feeling that computers could solve another traditional linguistic problem – translation. The idea of machine translation had been first suggested (in a memorandum by Warren Weaver) only in 1949. By 1955, such translation work was going on in three countries at half a dozen institutions. These six years were enough to convert the skeptics (…)”.

[16] Tradução adaptada. Cf. trecho original: “We usually think of chess as a quintessentially intellectual activity that can be mastered only by the best and brightest. Any ordinary person, in contrast, can talk your ear off in understandable English without necessarily being regarded as intelligent for doing so. Yet although computer programs can now beat the best chess players in the world, no artificial system exists that can match an average five-year-old at speaking and understanding English”.

[17] Baker provavelmente está se referindo ao Deep Blue, uma máquina de jogar xadrez produzida pela IBM, que conseguiu vencer o então campeão mundial Gary Kasparov, em 1997.

[18] Há uma espécie de competição em que vários programas de conversação, conhecidos como *chatterbots*, tentam se passar por seres humanos. É o Prêmio Loebner, que foi baseado a partir de ideias propostas pelo teste de Turing (cf. Turing, 1950, Hodges, 1983, Oppy & Dowe, 2005).

> a tese subjacente da gramática gerativa é a de que as sentenças são geradas por um conjunto subconsciente de procedimentos (como programas de computador). Esses procedimentos são parte de nossas mentes (...). O objetivo da teoria sintática é modelar esses procedimentos.[20] (grifos nossos).

Acreditamos que o ser humano tenha um conhecimento inato do funcionamento sintático de sua língua. Há regras a que os falantes obedecem ao produzirem os enunciados, regras "subconscientes" que os falantes não sabem explicitar. O trabalho em sintaxe formal e computacional pode ser entendido desta maneira então: deve-se explicitar a um computador as regras de funcionamento sintático da língua para que o computador possa então "compreender" a linguagem. Um programa como um *parser*, que apresentaremos no capítulo 3, analisa uma sentença em linguagem natural (o português, por exemplo), dizendo se a sentença é gramatical ou agramatical na língua. Além disso, ele atribui às sentenças gramaticais a sua correta estrutura sintática (de acordo com a gramática que foi implementada no programa). Para isso, é necessário o trabalho prévio do linguista: é ele quem deve formalizar as regras sintáticas de uma língua de tal maneira que elas possam ser implementadas e tratadas computacionalmente. Então, uma estratégia para o desenvolvimento de um *parser* seria investi-lo do conhecimento já explicitado sobre os processos de formação das sentenças e dos sintagmas da língua. Ou seja: deveríamos ensinar ao *parser* tudo aquilo que as gramáticas sabem. Evidentemente, seria preciso antes formalizar as regras gramaticais para que elas pudessem ser manipuladas pelo computador. E aí entra este nosso trabalho: tentaremos propor regras formais de descrição sintática do português que deem conta da análise da estrutura dos sintagmas e de uma vasta gama de sentenças em PB.

---

[19] Trecho original: "(…) more has been learned about the nature of language in the last 25 years than in the previous 2500". Essa parece ser uma ideia mais ou menos generalizada entre os linguistas gerativos. Para Strozer (1994: ix), os estudos linguísticos "avançaram mais nos últimos dez ou quinze anos do que nos 30 anos anteriores". Jairo Nunes (em comunicação pessoal) disse que frases como essas são comuns em seções introdutórias de textos recentes dos estudos gerativos. Cf. também a esse respeito Harris (1993), Chomsky (1988, 1995, 2002) e Thomas (2004).

[20] Trecho original: "The underlying thesis of generative grammar is that sentences are generated by a subconscious set of procedures (like computer programs). These procedures are part of our minds (...). The goal of syntactic theory is to model these procedures".

Certamente nossas regras não serão capazes de descrever *todas* as estruturas dos sintagmas em português. Teremos algum mérito se as regras que apresentarmos conseguirem prever apenas estruturas bem formadas e dar conta de uma ampla variedade de sintagmas. Veremos que essa é uma tarefa complicada já em sua natureza. Mas contamos com o auxílio de estudos pioneiros da sintaxe do português para propor novas regras categoriais de reescrita que consigam analisar corretamente algumas estruturas da sentença em PB. Ao tentar propor uma gramática do português com regras de reescrita, lembramos uma passagem de Archangeli & Langendoen (1997: viii), que comparam a tarefa do linguista com a tarefa de um pescador:

> Os lingüistas são, então, confrontados com dois problemas relacionados. Um é garantir que a gramática de uma língua particular seja capaz de abranger todas as expressões que podem pertencer à língua. A outra é garantir que a gramática seja capaz de distinguir aquelas expressões que pertencem à língua daquelas que não pertencem à língua.
> O problema pode ser comparado ao problema de um pescador tentando pegar em sua rede todos os peixes de um determinado tipo em uma certa região, mas nada mais (nenhum peixe de outra espécie, nenhuma outra criatura que não seja peixe, etc.). A rede ideal deverá ser grande e fina o suficiente para pegar todos os peixes desejados pelo pescador (os desejáveis), e deverá ser projetada para permitir que os peixes indesejados e outras criaturas (os indesejáveis) possam escapar. Mas pode não ser possível criar este tipo de rede. Qualquer rede que seja grande e fina o suficiente para apanhar todos os desejáveis pode precisar também apanhar alguns indesejáveis[21].

Esperamos que o leitor lembre-se do problema e da complexidade da tarefa de descrição gramatical ao chegar ao capítulo 4, quando apresentaremos nossas regras categoriais de reescrita para a descrição dos sintagmas e da sentença em PB. No próximo capítulo, apresentaremos o modelo sintático que iremos utilizar em nossas descrições do português, a teoria X-barra.

---

[21] Trecho original: "Linguists are thus faced with two related problems. One is to ensure that the grammar of a particular language is able to encompass all of the expressions that can reasonably be supposed to belong to that language. The other is to ensure that the grammar is able to distinguish those expressions which belong to the language from those which do not.
The problem can be compared to that of a fisherman trying to catch in a net all the fish of certain types in a certain area, but nothing else (no other types of fish, no other creatures, etc.). The ideal net would be large and fine enough to gather all the desired fish (the desirables), and be designed to allow the undesired fish and other creatures (the undesirables) to escape. But it may not be possible to construct such a net. Any net which is large and fine enough to catch all the desirables may of necessity also catch some undesirables".

2 O FORMALISMO GRAMATICAL

> *Fornecer definições formais de noções importantes faz com que seja mais fácil achar inconsistências e insuficiências na teoria. Em teorias descritas informalmente é difícil achar problemas. (...) É praticamente impossível determinar as conseqüências de teorias informais e, assim, de mostrá-las falsas. Teorias formalizadas, por sua vez, levam à descoberta de inconsistências e a soluções para problemas outros, além daqueles para os quais a teoria foi originalmente desenhada para tratar. Quando usamos uma linguagem formal, somos forçados a ser mais precisos; todas as noções usadas em uma definição devem ser definidas elas mesmas.*
>
> Marcello Modesto

2.1 A GRAMÁTICA SINTAGMÁTICA

Ao efetuarmos análises das sentenças em português, estaremos pressupondo que elas apresentem uma determinada organização sintática **estrutural**. Por exemplo, ao analisarmos (2.1), iremos fazer algo como (2.2):

(2.1) O João ama a Maria.

(2.2)

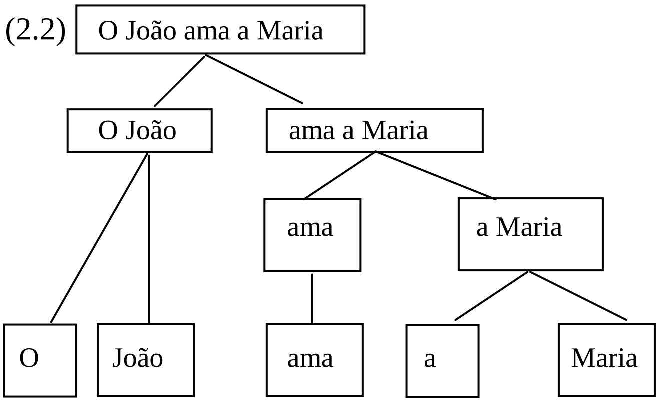

Não analisamos a sentença (2.1) sem nenhum critério, agrupando quaisquer grupos de palavras aleatoriamente. Se assim fosse, poderíamos tê-la analisado de várias outras maneiras, formando qualquer tipo de agrupamento interno na frase, até chegarmos aos itens lexicais, como em (2.3) e (2.4). Poderíamos até mesmo supor que a sentença não tenha qualquer organização interna, sendo formada simplesmente por um aglomerado linear de palavras, como em (2.5):

(2.3) O João ama a Maria.

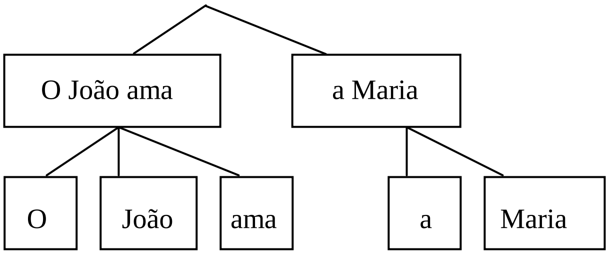

(2.4) O João ama a Maria.

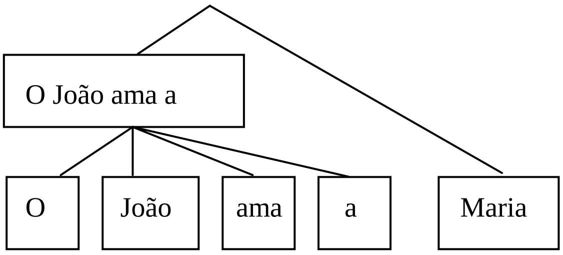

(2.5) O João ama a Maria.

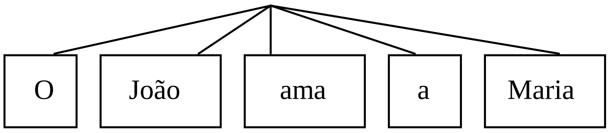

Não iremos encarar a sentença como um mero aglomerado de palavras, unidas uma a outra de qualquer forma. Há entre o nível da palavra e o da frase uma outra forma de organização, que é o sintagma (ou constituinte). De acordo com Radford (1981: 69),

> um certo agrupamento de palavras é um constituinte somente se tiver uma ou mais das seguintes propriedades:
> (i) Comporta-se distribucionalmente como uma única unidade estrutural, isto é, é recorrente como uma unidade única em uma variedade de outras posições nas frases
> (ii) Pode ser coordenado com outro agrupamento similar
> (iii) Não permite intrusão interna de elementos parentéticos (a intrusão geralmente sendo permitida apenas nas fronteiras de constituintes maiores, especialmente sintagmas)
> (iv) Pode ser substituído por (ou servir de antecedente para) uma pro-forma
> (v) Pode ser omitido, sob condições de discurso apropriadas[22].

---

[22] Trecho original: “A given string of elements is a constituent just in case it has one or more of the following properties:
(i) It behaves distributionally as a single structural unit – i. e. it recurs as a single unit in a variety of other

Isso quer dizer que podemos realizar diferentes "testes" para identificarmos um constituinte, como os testes de coordenação, interpolação, anáfora, entre outros[23]. Esses testes permitirão identificar os limites dos constituintes, confirmando ou não nossa própria intuição linguística. Essa maneira de "enxergar" e analisar a sentença e seus constituintes é conhecida como *Phrase Structure Grammar*, ou PSG.

A PSG é um formalismo de base gerativa referido por Chomsky (especialmente em 1955, 1956 e 1957) que, nos anos 1980, teve um grande impulso graças a estudos sintáticos formais não transformacionais bastante interessantes, como a *Generalized Phrase Structure Grammar* (GPSG) e, mais tarde, a *Head-driven Phrase Structure Grammar* (HPSG)[24]. Uma PSG possui quatro componentes centrais: (i) um conjunto finito de símbolos terminais; (ii) um conjunto finito de símbolos não terminais; (iii) um conjunto finito de regras gramaticais; e (iv) um símbolo inicial.

Em regras como

(2.6) S → A B
(2.7) A → a
(2.8) B → b

temos um símbolo inicial **S**, símbolos não terminais **A** e **B** e símbolos terminais **a** e **b**. Há diferentes maneiras de se entender as regras acima[25]; entenderemos as regras de reescrita como instruções para um *parser top-down*, ou seja, um mecanismo de construção de estruturas que começa seu funcionamento de cima para baixo. De acordo com a regra (2.6), **S** pode ser expandido em **A** e **B**; seguindo a regra (2.7), **A** pode ser expandido em **a**; finalmente, a regra (2.8) diz que **B** pode ser expandido em **b**. Como resultado, obtemos a seguinte estrutura sintagmática:

---

sentence positions
(ii) It can be coordinated with another similar string
(iii) It does not readily permit intrusion of parenthetical elements internally (intrusion generally being permitted only at the boundaries of major – especially phrasal – constituents)
(iv) It can be replaced by, or serve as the antecedent of, a proform
(v) It can be omitted, under appropriate discourse conditions"

[23] Ver a esse respeito Radford (1981, 1988), Aarts & Haegeman (2006) e Perini (2006).

[24] Sobre a GPSG, cf. Gazdar et al. (1985); sobre a HPSG, cf. Pollard & Sag (1987, 1994).

[25] Cf. Borsley (1999), cap. 2.

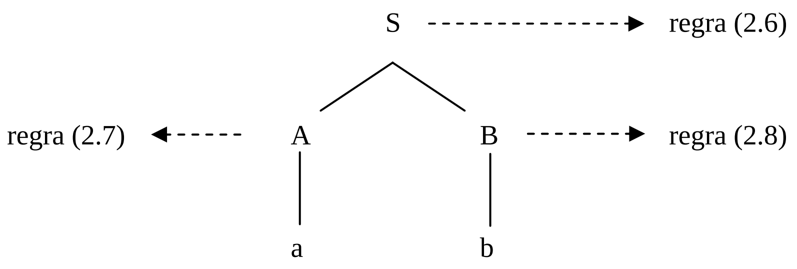

Há dois pontos importantes que devemos notar: (i) as regras de uma PSG são **gerativas**, ou seja, são explicitamente descritas; e (ii) elas apresentam um símbolo não terminal à esquerda e um símbolo (ou uma sequência de símbolos) terminal à direta. Aqui estamos nos referindo a uma gramática PSG **livre de contexto** (**CFG**, do inglês *context-free grammar*). Uma PSG livre de contexto é

> um tipo específico de sistema formal que tem se mostrado bastante útil em precisar a caracterização de línguas computacionais e que também serve como ponto inicial para muitos trabalhos em teoria sintática. As CFGs consistem em um símbolo inicial, um léxico finito com palavras classificadas em categorias gramaticais e um conjunto finito de regras da forma $A \rightarrow \omega$, onde A é um símbolo único (representando um tipo de sintagma) e ω é uma seqüência finita de categorias lexicais e/ou sintagmáticas.[26] (Sag, Wasow & Bender, 2003: 558)

Ainda de acordo com Sag, Wasow & Bender (2003: 26), as CFGs são “o ponto inicial para a maioria das tentativas sérias de se desenvolver gramáticas formais para as línguas naturais”. Soames & Perlmutter (1979: 26) vão mais longe e afirmam que “as regras livres de contexto são o único tipo de regras de estrutura sintagmática de que se precisa nas gramáticas das línguas naturais” [27].

Todas as regras de boa formação da sentença e dos sintagmas em PB que apresentaremos seguirão o estilo de regras de uma gramática de estrutura sintagmática livre de contexto. Na verdade, utilizaremos uma “instância” da PSG, a saber, o esquema proposto pela **teoria X-barra**.

---

[26] Trecho original: “A context-free grammar is a particular type of formal system that has proved very useful in the precise characterization of computer languages and also serves as the starting point for much work in syntactic theory. CFGs consist of an initial symbol, a finite lexicon with words classified into grammatical categories, and a finite collection of rules of the form $A \rightarrow \omega$, where A is a single symbol (representing a type of phrase), and ω is a finite string of lexical and/or phrasal category”.

[27] Trechos originais: “(...) the starting point for most serious attempts to develop formal grammars for natural languages” (Sag, Wasow & Bender, 2003: 26); “(...) context-free rules are the only kind of phrase structure rules needed in the grammar of natural languages” (Soames & Perlmutter, 1979: 26). Ver, no entanto, Chomsky (1956), Pullum & Gazdar (1982), Shieber (1985), Savitch et al. (1987), Wong & Wu (1999) e Hopcroft et al. (2001), para críticas às regras de PSGs livres de contexto e sua utilização no trabalho de descrição linguística. Uma boa introdução ao assunto pode ser vista em Gazdar (1983).

2.2 TEORIA X-BARRA

A teoria X-barra é o modelo que iremos utilizar para dar conta da organização interna dos sintagmas e da sentença. De acordo com Alencar (no prelo),

> a teoria X-barra é um dos pilares do modelo Princípios e Parâmetros da lingüística gerativa. Trata-se de uma concepção restritiva da gramática de estrutura sintagmática, a qual permite análises psicolingüisticamente mais realistas e computacionalmente mais elegantes do que as praticadas anteriormente no âmbito da gramática gerativa. Desse modo, essa teoria tem sido empregada também na lingüística computacional, em análises baseadas em formalismos gramaticais de natureza não transformacional que operam com a unificação de traços.

No entanto, a teoria X-barra não é restrita ao estudo sintático em P&P e GB. A teoria X-barra é, na verdade, uma teoria sobre a estrutura das sentenças e dos constituintes nas línguas naturais. Ela é uma teoria adotada por diferentes modelos de descrição linguística. Como apontam Kornai & Pullum (1990: 2), a teoria X-barra é

> discutida em quase todos os livros modernos de sintaxe, e é rotineiramente aceita como uma teoria da estrutura sintagmática em uma variedade de escolas distintas de pensamento gramatical, como a Teoria da Regência e da Ligação (GB), *Lexical-Functional Grammar* (LFG) e *Generalized Phrase Structure Grammar* (GPSG).[28]

Um dos motivos pelos quais resolvemos adotar o modelo da teoria X-barra para nossas descrições da sintaxe do PB foi justamente este: a teoria X-barra é uma teoria sintática coerente que já está no mercado há mais de trinta anos[29] e tem rendido estudos interessantes nas línguas naturais. Além do mais, conhecemos apenas uma proposta abrangente de descrição sintática da estrutura da sentença do português seguindo o modelo, a proposta de Lemle (1984)[30]. Aqui, em nosso texto, pretendemos rever as descrições de Lemle e atualizá-las ao modelo corrente de análise sintática no modelo da X-barra. Além disso, existem trabalhos de descrição sintática do português bastante interessantes (como Pontes, 1973; Lobato, 1975, 1986; Luft, 1986; Perini, 1989, 2000) que não foram devidamente formalizados e não se utilizam do modelo teórico da X-barra. Talvez a formalização desses estudos seguindo o modelo da teoria X-barra possa revelar aspectos interessantes, tanto para o modelo como para a descrição sintática do português.

---

[28] Trecho original: "(…) is discussed in almost all modern textbooks of syntax, and it is routinely assumed as a theory of phrase structure in a variety of otherwise widely differing schools of grammatical thought such as government-binding theory (GB), lexical-functional grammar (LFG), and generalized phrase structure grammar (GPSG)". Além disso, o modelo proposto pela teoria X-barra também é adotado em trabalhos em **Teoria da Otimidade** (cf. Legendre, 2001, Kuhn, 2003, entre outros), é parcialmente utilizado pela proposta do ***Simpler Syntax*** (cf. Culicover & Jackendoff, 2005, cf. especialmente p. 22) e pelo formalismo da **HPSG** (cf. Pollard & Sag, 1994, e Sag, Wasow & Bender, 2003).

[29] As bases da teoria X-barra remetem aos trabalhos de Chomsky (1970), Jackendoff (1977) e Stowell (1981).

[30] Evidentemente, há outros pesquisadores que utilizam a teoria X-barra para analisar fragmentos do português, ou introduzir questões de análise do português, como Lobato (1986), Raposo (1992), Costa (1998), Mioto et al. (2004), etc.

Por fim, acreditamos que a formalização de tais descrições do português no modelo X-barra poderá nos fornecer uma gramática passível de implementação computacional. Sabemos que a teoria ainda não foi devidamente trabalhada em termos computacionais e ainda pode revelar potencial. Há alguns trabalhos interessantes para a língua inglesa (Chen & Wu, 1988; Black, 1997; Fong, 1999, 2001; Fouskakis, 2005; entre outros) e também para a língua portuguesa (Pagani, 2004; David, 2007; Alencar, no prelo), incluindo nossos próprios trabalhos, como Othero (2004, 2006), Menuzzi & Othero (2008) e Othero & David (no prelo). Esperamos dar uma contribuição para os estudos gramaticais em língua portuguesa ao propor nossa descrição da sentença e de seus constituintes seguindo o molde da X-barra.

Para Mioto et al. (2004: 46), a teoria X-barra é

> o módulo da gramática que permite representar um constituinte. Ela é necessária para explicitar a natureza do constituinte, as relações que se estabelecem dentro dele e o modo como os constituintes se hierarquizam para formar a sentença.

Em outras palavras, a teoria X-barra trata sobre a organização sintática **estrutural** dos constituintes da sentença. Ela apresenta um “molde”, um **modelo** para a descrição sintática dos tipos de sintagmas nas línguas naturais. Para nossas análises, partiremos do seguinte molde para a descrição da estrutura arbórea dos constituintes:

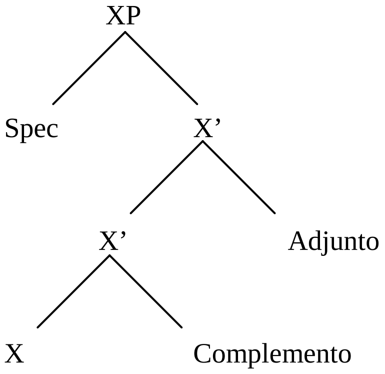

Onde temos a projeção máxima de um sintagma **XP** (ou **X’’**), a projeção intermediária **X’** e seu núcleo **X** (ou **X^0**). Há ainda três outras posições: **Spec**, **Adjunto** e **Complemento**. O complemento está mais próximo ao núcleo (é **irmão** de X), enquanto o adjunto vem ao lado do constituinte intermediário (é **irmão** de X’)[31]. Repare que essa é uma definição **estrutural** de complementos e adjuntos (ela não leva em consideração detalhes de qualquer outra natureza que não esteja refletida na estrutura da sentença – como as propriedades semânticas dos constituintes, por exemplo). Essa estrutura arbórea permite refletir o fato de que os complementos costumam estar mais próximos ao núcleo do que os adjuntos[32]. A posição de **Spec** será ocupada pelo sujeito da sentença ou por algum outro elemento modificador externo.

A representação dos constituintes em estrutura X-barra traz algumas vantagens em relação a uma simples PSG. Como vimos no esquema acima, o modelo X-barra prevê corretamente uma organização hierárquica que seja maior do que o X e menor do que o XP, além de fazer uma distinção sintática entre complementos e adjuntos[33].

Assumiremos o esquema da teoria X-barra que apresentamos acima, juntamente com alguns princípios da teoria[34]:

a) Endocentricidade
b) Lexicalidade
c) Sucessão
d) Uniformidade
e) Maximalidade

---

[31] Essa é **uma** maneira de trabalhar com o modelo da teoria X-barra, seguindo, por exemplo, Lobato (1986), Haegeman (1995), Culicover (1997), Radford (1997a), Carnie (2002), Santorini & Kroch (2007), entre outros. Mas ela não é consensual. Há autores, como Chomsky (1986b), Mioto et al. (2004) e Cançado (2005), que tratam os adjuntos como filhos da projeção máxima XP e não da projeção intermediária X’.

[32] A bibliografia que argumenta em favor dessa ideia é vasta. Sérgio Menuzzi (em comunicação pessoal), diz que representar um complemento próximo de seu núcleo na estrutura arbórea sugere que as relações de dominância sintática refletem iconicamente o grau de “intimidade semântica” do modificador em relação ao núcleo. Em línguas VO, como o português, os adjuntos costumam vir em posição final (VO+Adjuntos). Em línguas OV, como o alemão, os adjuntos deixam sua posição final e passam a ocupar a posição anterior aos complementos (Adjuntos+OV). Isso revela uma generalização interessante: os núcleos verbais e seus argumentos internos parecem formar um constituinte coeso, deixando elementos modificadores ocuparem uma posição satélite.

[33] Motivações empíricas para se assumir esses dois pontos são apresentadas largamente em Radford (1988) e Raposo (1992).

[34] Iremos nos basear especialmente nos princípios discutidos no artigo clássico de Kornai & Pullum (1990). Deixemos claro que esses princípios não são aceitos unanimemente; cada um deles já foi desafiado – cf., por exemplo, o próprio texto de Kornai & Pullum (1990), além de Kayne (1984, 1994) e Culicover & Jackendoff (2005).

f) Opcionalidade
g) Binaridade

A **endocentricidade** é o princípio que garante que cada constituinte **XP** tenha o núcleo **X** (e não um núcleo **Y** ou **Z**):

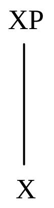

Todos os sintagmas são encabeçados por um núcleo (uma projeção zero, X^0), de mesma natureza que a projeção máxima.

O princípio da **lexicalidade** postula que cada elemento não terminal seja a projeção de um elemento terminal, como mostra o diagrama abaixo:

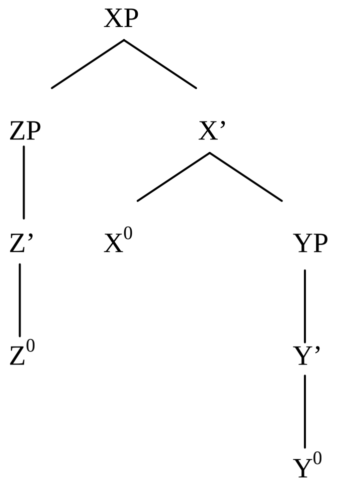

Juntamente com o princípio da endocentricidade, garantimos que cada elemento XP ou X' tenha seu núcleo X^0. Esse não foi um princípio respeitado em Lemle (1984), Lobato (1986) e Othero (2004), por exemplo, que seguiram propostas mais antigas da teoria X-barra, que ainda contavam com um elemento não terminal **S**, da sentença, que não possuía qualquer núcleo. Esse elemento se ramificava em dois outros elementos não terminais, NP e VP, por exemplo, não apresentando, portanto, um núcleo terminal, ou lexical, $\mathbf{X^0}$, o que acabou desrespeitando também o princípio da endocentricidade (voltaremos ao assunto em seguida).

O princípio de **sucessão** diz respeito à relação de dominância entre os elementos constituintes do sintagma. De acordo com esse princípio, cada X^{n+1} domina X^n, onde $n \geq 0$. Na verdade, iremos respeitar apenas parcialmente o princípio de sucessão, uma vez que iremos propor (seguindo Lobato, 1986; Mioto et al., 2004; e Raposo, 1992, entre outros) que um elemento X^n pode dominar um outro elemento X^n (isso acontecerá quando tivermos sintagmas verbais com mais de um complemento, ou com mais de um modificador adverbial, por exemplo). Adotaremos o esquema

$X^n \rightarrow$ ... X^m ... (onde *m* = *n* ou *n-1*).

O princípio da **uniformidade** garante que todas as projeções máximas tenham o mesmo número de barras. Em nossas análises, o valor de **n** máximo de barras será igual a 2 (que é o número mais usualmente adotado para o número máximo de barras em uma projeção máxima, cf. Radford, 1981, 1988; Lobato, 1986; Raposo, 1992, entre outros):

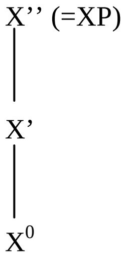

Apesar de haver mais ou menos um consenso de que o número máximo de barras seja igual a 2, este também não é um ponto pacífico entre os sintaticistas. No texto clássico de Jackendoff (1977), em que ele descreve a estrutura do inglês de acordo com o modelo X-barra, o número máximo de barras é 3. No trabalho de Lemle (1984), a autora assumia como número máximo de barras ora 2, ora 3, ora 4, sem estabelecer um *n* máximo limite. Outros estudos importantes que se utilizaram da teoria X-barra, como Williams (1975), Emmonds (1976) e Stuurman (1985), postularam um número máximo diferente, ou sequer respeitaram o princípio da uniformidade, apresentando projeções máximas de diferentes núcelos com diferentes números máximos de barra.

Maximalidade é o princípio que postula que todos os elementos funcionais também devem ser projeções máximas. Esse princípio é talvez o mais controverso, já que pode “complicar” a análise e a descrição sintática de estruturas sintagmáticas de superfície[35]. Alguns estudos para o português, como Lemle (1984), Lobato (1986), Souza e Silva & Koch (1993) e Othero (2006), não seguiram esse princípio e utilizaram rótulos como “determinante”, “pré-determinante”, etc., que não obedeciam ao modelo X-barra. Ou seja, esses elementos não apresentavam a estrutura interna XP – X’ – X^0. De acordo com **maximalidade**, devemos entender o esquema X-barra que apresentamos acima como o seguinte:

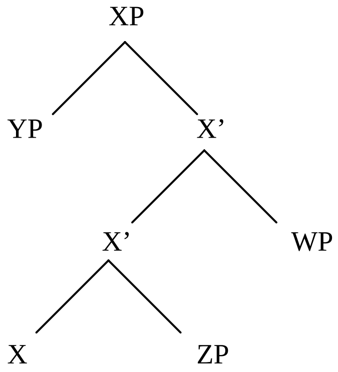

Onde XP, YP, WP e ZP são projeções.

Por fim, **binaridade** é um princípio que regula a organização esquemática da X-barra. Repare que as ramificações estruturais na árvore sintática são sempre binárias, o que irá acarretar que nossas regras de reescrita também deverão ser sempre binárias. Para Santorini & Kroch (2007: 70), “hoje é largamente aceita a suposição de que a estrutura sintática é, no máximo, ramificada binariamente (em outras palavras a ramificação binária parece ser uma forma universal)[36]”. No entanto, há casos em que a binaridade não é clara, como em estruturas coordenadas (**[João e Maria] foram ao cinema**) e na representação de verbos com mais de um argumento semântico (**João [deu-me um presente]**). Voltaremos ao assunto adiante[37].

---

[35] Ver, por exemplo, as críticas de Culicover & Jackendoff (2005).

[36] Trecho original: “it is now widely assumed that syntactic structure is at most binary-branching (in other words, binary-branchingness is assumed to be a formal universal)”.

[37] Ainda sobre a binaridade, cf. Kayne (1984) e Kornai & Pullum (1990).

2.3 AS PROJEÇÕES MÁXIMAS EM NOSSAS ANÁLISES

Iremos agora mostrar quais serão as projeções máximas que adotamos em nossas análises da estrutura sintagmática do português. Comecemos pelos cinco núcleos lexicais: NP, VP, AP, AdvP e PP[38].

Há boas evidências na literatura de que existam pelo menos estas quatro projeções máximas cujo núcleo seja um elemento lexical: NP, VP, AP e PP. Além da vasta literatura em sintaxe gerativa que adota essas quatro projeções máximas, outros modelos e formalismos em sintaxe também costumam adotar esses quatro rótulos em suas análises, desde estudos gramaticais mais “tradicionais” (Luft, 1986; e Azeredo, 2000, por exemplo) até modelos mais recentes como o *Simpler Syntax*, a HPSG e a Teoria da Otimidade.

Os núcleos lexicais são identificados pela combinação de categorias lexicais de dois traços distintivos fundamentais, nominal [N] e verbal [V], que podem ter dois valores, positivo (+) ou negativo (-). Combinando os valores, obtemos a seguinte tabela[39]:

	[+N]	**[-N]**
[-V]	Nome	Preposição
[+V]	Adjetivo	Verbo

Tabela 2.1: Núcleos lexicais

Chamamos essas projeções de lexicais porque seus núcleos podem **subcategorizar** seus complementos. Essas quatro classes gramaticais têm seu *status* relativamente garantido entre os estudos gramaticais. No entanto, repare que não há lugar para o advérbio na tabela acima, ainda que, acreditamos, o advérbio também possa subcategorizar seus complementos. Mateus & Xavier (1992: 611), por exemplo, dizem que o sintagma adverbial é a

> projecção máxima de um advérbio. É, geralmente, constituído apenas pelo advérbio ou por este e um especificador também adverbial, funcionando como quantificador. O advérbio pode seleccionar um complemento. Exemplo: independentemente de tudo.

---

[38] Mioto et al. (2004) defendem a ideia de que existem **preposições lexicais** e **preposições funcionais**. Essa distinção não será relevante para nosso estudo.

[39] Essa classificação data de Chomsky (1970).

Lemle (1984: 130) também concorda com a postulação da projeção máxima adverbial: "um advérbio pode ter complementos, e um advérbio mais os seus complementos perfaz um sintagma adverbial". Diversas outras propostas de descrição gramatical igualmente propõem a existência do sintagma adverbial, como Jackendoff (1977), Huddleston (1984), Quirk et al. (1985), Aarts & Haegeman (2006), etc[40].

Adotamos o advérbio como núcleo de uma projeção máxima em trabalhos anteriores (Othero, 2006; Menuzzi & Othero, 2008) e continuaremos a fazê-lo aqui. Em resumo, adotaremos estes cinco núcleos lexicais, **N**, **P**, **A**, **V** e **Adv**, cada um deles com sua projeção máxima, **NP**, **PP**, **AP**, **VP** e **AdvP**.

Antes de prosseguir, seremos obrigados a fazer um *mea culpa*: não iremos nos aprofundar na definição exata de cada um desses núcleos lexicais. Acreditamos que um estudo que pretenda definir cada uma dessas classes gramaticais por si só poderia trazer trabalho suficiente para render um livro[41]. Por isso, seguiremos o consenso entre os estudos gramaticais do português sempre que possível e adotaremos as definições que encontramos ali. Quando lidarmos com casos problemáticos (como nas seções 4.3 e 4.4, em que trataremos do sintagma preposicional e do sintagma adverbial, respectivamente), faremos algumas escolhas, tomaremos algumas posições e argumentaremos em favor delas. O mesmo irá valer sobre os núcleos funcionais de que falaremos a seguir.

Os núcleos funcionais têm função essencialmente sintática e não subcategorizam seus complementos[42]. Na verdade, em nosso trabalho, a distinção entre núcleos lexicais e núcleos funcionais não será relevante. O importante é estipularmos quais tipos de núcleos e de projeções máximas iremos adotar na descrição dos sintagmas e da sentença em português e justificar sua importância com a descrição sintática que iremos apresentar.

Uma projeção máxima que utilizaremos em nossas análises será a projeção máxima do **DP**, o sintagma determinante (do inglês *determiner phrase*), projeção máxima do núcleo **determinante**. Desde o final da década de 1980, graças principalmente ao trabalho de Abney (1987), o antigo NP passou a ser entendido como uma projeção do determinante. Em nossa descrição do sintagma nominal, adotaremos a projeção máxima DP, aceitando, então, a **hipótese do DP**[43]. Assumiremos que a posição do D em português pode ser ocupada por **pronomes demonstrativos**, **pronomes pessoais**, **artigos**, **quantificadores**, **elementos-QU** ou por um **elemento vazio** (entraremos em mais detalhes na seção 4.1).

---

[40] Winograd (1983: 53) também "aceita" o advérbio como categoria gramatical legítima na língua (inglesa), ainda que com uma advertência: "[o advérbio] é a sobra entre as categorias (*leftover category*) – qualquer coisa que não se encaixa em outra classe recebe o nome de advérbio"!

[41] O assunto da categorização das classes de palavras é tratado por diversos autores – para uma introdução ao problema, ver Assunção (2001), Azeredo (2001), Perini (2003, 2006) e Aarts & Haegeman (2006); para um estudo linguístico pioneiro em português do Brasil, ver Câmara Jr. (1970); para uma tentativa bastante ampla e interessante, ver Perini (1989, 2000).

[42] Uma diferença interessante entre núcleos lexicais e funcionais tem caráter semântico: de acordo com Glanzberg (2008), os núcleos funcionais não podem ser interpretados metaforicamente, enquanto os núcleos lexicais podem.

Ainda na descrição do sintagma nominal, adotaremos os núcleos **Q** (quantificador), **Poss** (possessivo) e **Num** (numeral), que projetam **QP**, **PossP** e **NumP**, respectivamente (cf. 4.1). Nossas propostas de análises dos agrupamentos nominais do português se baseiam boa parte em Abney (1987), Radford (1997a,b) e Zamparelli (2000), que apresentam análises para o inglês; e Lemle (1984), Luft (1986), Perini (1989, 2000), Raposo (1992) e Mioto et al. (2004), com suas análises para o português. Seguimos de perto também a proposta de David (2007) e Othero & David (no prelo), que descrevem a estrutura do DP visando à implementação computacional.

Para o estudo da estrutura e descrição da **sentença**, ao contrário do que fizemos em trabalhos anteriores, não iremos utilizar o símbolo **S**. Como vimos anteriormente, uma regra tal como (2.9) violaria alguns princípios da teoria X-barra, como o princípio da endocentricidade:

(2.9) S → NP VP[44]

Para a descrição da sentença em português, adotaremos as duas projeções máximas **IP** (sintagma flexional, do inglês *inflectional phrase*); e **CP** (sintagma complementizador, do inglês *complementizer phrase*), seguindo modelos correntes de descrição gramatical que também utilizam o formalismo da teoria X-barra. Um breve histórico da evolução do estudo da sentença, de **S** até as projeções **IP** e **CP**, pode ser vista em Falk (2006), de quem tomamos emprestados alguns trechos:

> A sentença como uma categoria sui generis. Em sintaxe gerativa, a categoria S é analisada expandindo-se como uma seqüência de NP-VP

---

[43] Cf. Abney (1987) e Coene & D'Hulst (2003a, 2003b), entre outros. As análises com o DP são mais ou menos consensuais em pesquisa sintática atual, dentro da Teoria dos Princípios e Parâmetros (cf., no entanto, Cinque, 1995, e Escribano, 2006, para críticas à hipótese do DP).

[44] Tal regra é comumente encontrada em manuais de sintaxe antigos para a descrição da sentença em português. Nós mesmos implementamos computacionalmente essa regra na gramática do *parser* que apresentaremos no próximo capítulo, o Grammar Play. Na verdade, encarar a sentença como o símbolo inicial **S** era uma prática comum até Chomsky (1986b), que substitui S' por CP (*Complementizer Phrase*) e S por IP (*Inflectional Phrase*), cada um com sua estrutura interna respeitando lexicalidade e endocentricidade (IP – I' – I(nfl); CP – C' – C(omp)), como veremos em seguida.

> (...).
>
> Chomsky (1957) caracteriza o componente de regras sintagmáticas como sendo “definido por um conjunto finito Σ de seqüências iniciais e um conjunto finito F de ‘fórmulas de instrução’ com a forma X → Y...” [Chomsky, 1957: 29], e descreve as gramáticas sintagmáticas como gramáticas [Σ, F]. O conceito do símbolo inicial é então considerado parte da definição do componente sintagmático da gramática. O símbolo inicial é a sentença, como se percebe pela discussão sobre se o símbolo Σ deve consistir apenas pela Sentença ou se devem ser incluídas categorias distintas como Sentença Declarativa, Sentença Interrogativa, etc. Uma outra indicação do status especial da sentença/oração nesse trabalho é o tratamento da recursão. Enquanto a recursão era geralmente codificada nas regras de estrutura sintagmática, a recursão oracional era analisada pela geração de sentenças separadas e então encaixadas uma na outra por uma transformação generalizada.
>
> Em Chomsky (1965), o uso de um mecanismo formal distinto para a recursão frasal foi abandonado, mas a singularidade da sentença foi mantida.
>
> Chomsky (1970), que introduziu a teoria X’, declarou que a ‘regra inicial’ da base era S → N’’ V’’, sem nenhuma proposta de incorporar a sentença ao sistema X-barra. (...)
>
> Jackendoff (1977), em sua tentativa de generalizar estruturalmente o sujeito-da-sentença com o possuidor-do-NP (assumindo que o possuidor fosse especificador do NP), propõe que uma sentença seja a projeção máxima do V. VP é uma categoria submáxima, isto é, não é uma oração plena. (Os auxiliares também são especificadores).
>
> Gazdar, Pullum & Sag (1982) apresentam uma análise semelhante à de Jackendoff (sentença = V’’, “VP” = V’). A única diferença é que eles analisam auxiliares como sendo verbos. (...)
>
> A sentença como projeção máxima da Inflexão (I). Chomsky (1981) menciona essa possibilidade. (...)
>
> Chomsky (1986b) popularizou essa análise (...). Essa implementação tem a vantagem de fornecer uma estrutura X’ plena.[45]

---

[45] Trecho original: “Sentence is a sui generis category. In generative syntax this has been realized as analyzing the special category S as expanding as a subject-predicate sequence of NP-VP (…).

Chomsky (1957) characterizes the phrase structure rule component of the grammar as being ‘defined by a finite set Σ of initial strings and a finite set F of ‘instruction formulas’ of the form X → Y…’, and describes phrase structure grammars as [Σ, F] grammars. The concept of an initial symbol is thus taken to be part of the definition of the phrase structure component of the grammar. This initial symbol is the sentence, as is made clear by the discussion over whether the set Σ consists just of Sentence or might include distinct categories Declarative Sentence, Interrogative Sentence, etc. Another indication of the special status of the sentence/clause in this early work is the treatment of recursion. While recursion was generally encoded in the phrase structure rules, clausal recursion was analyzed by generating separate sentences, and then embedding one in the other by a generalized transformation.

In Chomsky (1965) the use of a distinct formal device for clausal recursion was abandoned, but the uniqueness of the sentence was retained.

Chomsky (1970), which introduced X’ theory, stated the ‘initial rule’ of the base to be S → N’’ V’’, with no attempt to incorporate the sentence into the X’ system. (…)

Jackendoff (1977), trying to structurally generalize subject-of-sentence with possessor-of-NP (assuming the possessor is specifier of NP), proposes that sentence is the maximal projection of V. VP is a submaximal category, i.e. not a full phrase. (Auxiliaries are also specifiers.)

Gazdar, Pullum, & Sag (1982) have an analysis similar to Jackendoff’s (sentence=V’’, ‘VP’=V’). The only diTerence is that they analyze auxiliaries as verbs. (…)

Sentence is I^{max}. Chomsky (1981) mentions this as a possibility. (…)

A fim de propormos regras gramaticais do português afinadas com o modelo da teoria X-barra, iremos adotar as projeções IP e CP. Tentaremos formalizar propostas interessantes de descrição sintática da estrutura da frase em português (como Pontes, 1973; Lobato, 1975; Lemle, 1984; Luft, 1986; Perini, 1989, 2000; e Othero, 2006), **ampliando** seu poder de descrição em alguns casos, **atualizando** as análises em outros casos, utilizando, para esse fim, o modelo proposto pela teoria X-barra.

Chomsky (1986) popularized this analysis (...). This implementation has the advantage of providing a full X' structure".

3 O GRAMMAR PLAY E AS ANÁLISES DE OTHERO (2004)

Only God can make a tree[46]

Joyce Kilmer

Em Othero (2004), apresentamos uma análise da sentença simples do português e uma aplicação computacional dessa análise. Desenvolvemos um programa de *parsing* sintático, o *parser* Grammar Play. O Grammar Play analisa unicamente sentenças simples declarativas do PB, ou seja, sentenças que contenham apenas um verbo e que não sejam interrogativas[47]. Ele é capaz de dizer quais dessas sentenças são gramaticais e quais não são, além de atribuir às sentenças gramaticais uma estrutura sintagmática baseando-se no modelo da teoria X-barra tradicional. Além disso, a interface gráfica do Grammar Play permite que o usuário visualize a estrutura das sentenças tanto em formato de colchetes rotulados quanto em forma de um marcador sintagmático (ou árvore sintática). Abaixo temos o exemplo de uma sentença analisada pelo Grammar Play[48]:

---

[46] "Somente Deus pode fazer uma árvore".

[47] Na verdade, ficaram de fora apenas as interrogativas-QU, do tipo *Quem é amigo da Maria? O que a Maria quer de presente?*, etc. Sentenças interrogativas do tipo sim-ou-não, que não alteram sua estrutura com relação à sua correspondente declarativa, não apresentam problemas. Compare as estruturas dos pares *O João é amigo da Maria.* / *O João é amigo da Maria?*; *A Maria quer chocolates de presente.* / *A Maria quer chocolates de presente?*.

[48] O Grammar Play está disponível para *download* em http://www.geocities.com/ gabriel_othero/.

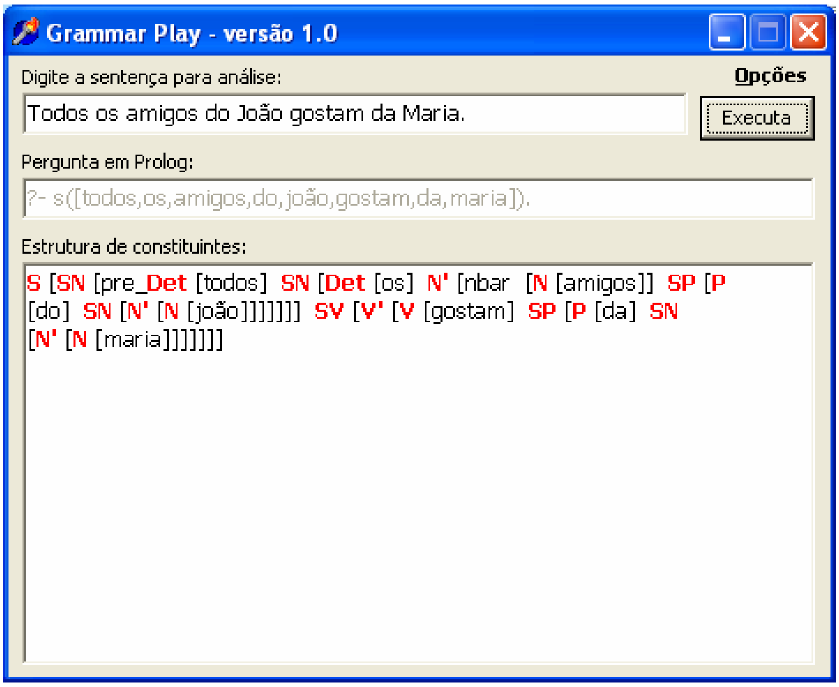
Grammar Play - versão 1.0
Opções
Executa

Digite a sentença para análise:

Todos os amigos do João gostam da Maria.

Pergunta em Prolog:

?- s([todos,os,amigos,do,joão,gostam,da,maria]).

Estrutura de constituintes:

S [SN [pre_Det [todos] SN [Det [os] N' [nbar [N [amigos]] SP [P [do] SN [N' [N [joão]]]]]]] SV [V' [V [gostam] SP [P [da] SN [N' [N [maria]]]]]]]

Figura 3.1: Exemplo de sentença analisada com colchetes rotulados

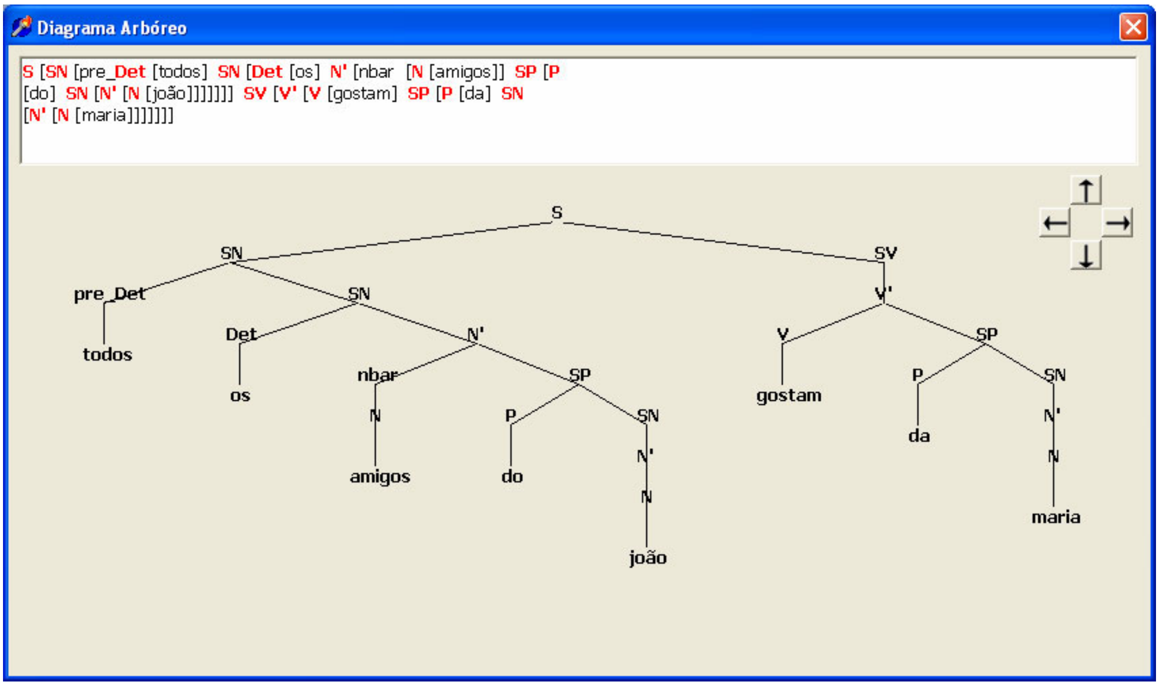
Diagrama Arbóreo
S
SN
SV
pre_Det
SN
V'
todos
Det
N'
V
SP
os
nbar
SP
gostam
P
SN
N
P
SN
da
N'
amigos
do
N'
N
N
maria
joão

S [SN [pre_Det [todos] SN [Det [os] N' [nbar [N [amigos]] SP [P [do] SN [N' [N [joão]]]]]]] SV [V' [V [gostam] SP [P [da] SN [N' [N [maria]]]]]]]

Figura 3.2: Exemplo de sentença analisada com sua estrutura arbórea

As duas ideias centrais subjacentes ao desenvolvimento do Grammar Play foram (i) a de apresentar um programa de *parsing* sintático para o PB que fosse *user-friendly* (desenvolvemos o programa pensando em todo aquele nosso colega linguista que não tem noções de programação, mas que deseja saber mais sobre a interface da Sintaxe com a computação); e (ii) a de implementar computacionalmente uma descrição do português de acordo com uma teoria linguística consistente (em nosso caso, uma versão da teoria X-barra).

Para pegar um trecho emprestado de Menuzzi & Othero (2008: 1):

> O parser [Grammar Play] é uma primeira tentativa de expandir a cobertura de analisadores semelhantes, como o esboçado em Pagani (2004) e Othero (2004). Os objetivos que guiam a presente versão do Grammar Play são o de implementar computacionalmente modelos lingüísticos coerentes aplicados à descrição do português e o de criar uma ferramenta computacional que possa ser usada didaticamente em aulas de introdução à sintaxe e lingüística, por exemplo.

As regras da gramática do *parser* foram elaboradas a partir de regras relativamente simples já consagradas na literatura pertinente sobre descrição sintática do português e a partir da análise de exemplos que foram encontrados em livros de introdução à teoria sintática. A gramática do Grammar Play desde o início seguiu o modelo de uma gramática PSG livre de contexto enriquecida com traços lexicais. Tentamos seguir os moldes do esquema apresentado pela teoria X-barra tradicional. Todas as regras foram adaptadas à linguagem Prolog, com o recurso das *Definite Clause Grammars* (DCGs)[49].

As regras de descrição sintática que apresentamos foram as seguintes[50]:

(1) S → NP VP
(2) S → VP NP
(3) S → VP
(4) S → AdvP S

(5) NP → det N’
(6) NP → N’
(7) NP → pré-det NP
(8) N’ → Pro[51]
(9) N’ → N

---

[49] Julgamos não ser pertinente discutir o recurso das DCGs aqui. Sobre o assunto, remetemos o leitor a Pereira & Warren (1980), Pereira & Shieber (1987), Bratko (1997) e Brna (2001).

[50] Estamos apresentando essas regras porque partiremos delas para efetuarmos nossas análises no capítulo 4.

[51] “Pro” é um pronome. Não confundir com **pro** (“prozinho”) nem com **PRO** (“prozão”).

(10) N’ → AP N’

(11) N’ → N’ AP

(12) N’ → N’ PP

(13) AP → Adj’ AdvP

(14) AP → Adj’ PP

(15) AP → AdvP Adj’

(16) AP → Adj’

(17) Adj’ → Adj

(18) Adj’ → AdvP Adj’

(19) Adj’ → Adj’ AdvP

(20) Adj’ → Adj’ PP

(21) PP → P NP

(22) PP → P AdvP

(23) VP → V’

(24) VP → V’ PP

(25) VP → AdvP V’

(26) VP → V’ AdvP

(27) V’ → V’ NP

(28) V’ → V’ PP

(29) V’ → AdvP V’

(30) V’ → V’ AdvP

(31) V’ → V

(32) V’ → V NP

(33) V’ → V PP

(34) V’ → V AP

(35) V’→ V AdvP

(36) AdvP → Adv’

(37) AdvP → AdvP Adv’

(38) AdvP → Adv’ PP

(39) Adv’ → Adv

(40) Adv’ → Adv’ PP

Essas 40 regras de descrição da sentença simples em PB resultaram em 67 regras implementadas na gramática do Grammar Play. Essa diferença no número total de regras se deve principalmente ao fator **hipergeração**. Ou seja, as regras de descrição sintática que elaboramos estão teoricamente corretas, mas elas hipergeram estruturas e hipergeneralizam as análises do *input* linguístico que o *parser* recebe. As regras (1) a (40) são o que chamamos de **macrorregras** sintáticas. E essa noção será importante para o desenvolvimento de nosso trabalho no próximo capítulo. Por exemplo, poderíamos analisar o NP **[uma incrível má sorte]**, utilizando as regras (7), (12) e (11) – sem entrar em detalhes na estrutura do AP. Confira:

(3.1)

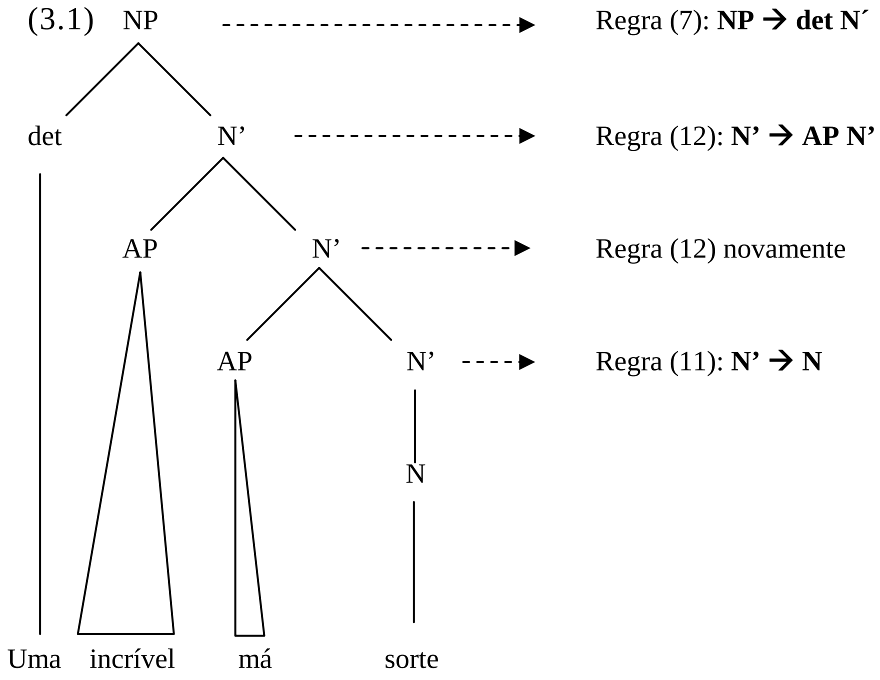

Porém, essas mesmas regras poderiam gerar\analisar os NPs agramaticais (3.2), (3.3), (3.4) e (3.5), como mostramos em (3.6):

(3.2) *Umas incrível má sorte

(3.3) *Um incrível má sortes

(3.4) *Um incríveis má sorte

(3.5) *Umas incrível má sortes

(3.6)

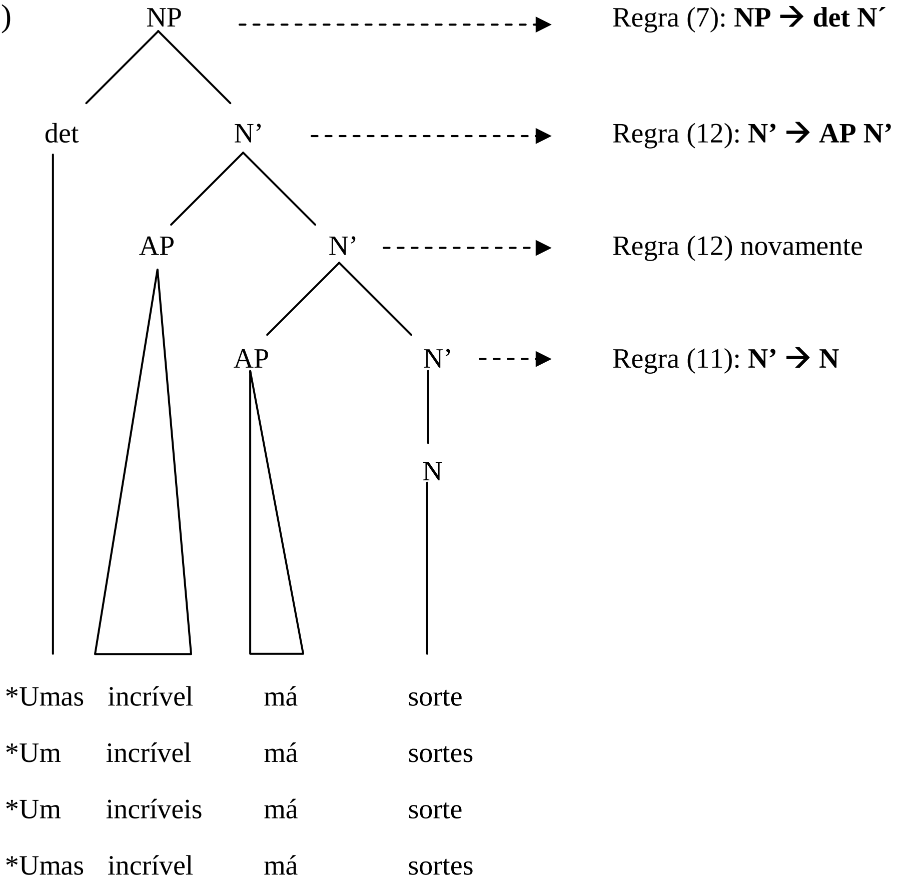
NP
Regra (7): **NP → det N´**
det
N'
Regra (12): **N' → AP N'**
AP
N'
Regra (12) novamente
AP
N'
Regra (11): **N' → N**
N
*Umas incrível má sorte
*Um incrível má sortes
*Um incríveis má sorte
*Umas incrível má sortes

O problema é que essas macrorregras sintáticas, tais como apresentamos de (1) a (40), não preveem a **unificação** (ou checagem) **de traços lexicais**, hipergerando estruturas que são agramaticais na língua. Isso foi algo com que tivemos de nos preocupar em nossa implementação computacional da gramática em Prolog. Daí as 40 regras de descrição sintática da sentença simples do português se transformarem em 67 regras implementadas computacionalmente em Prolog. Todo esse trabalho nos lembrou uma frase de Ray Jackendoff (2002: 167): "o problema é que a sintaxe bonitinha sozinha não tem tanto uso para a compreensão da máquina"[52].

Na verdade, o problema já é bem conhecido. David (2007: 13), em seu trabalho de implementar computacionalmente (também em Prolog) um fragmento de gramática do DP, por exemplo, reparou que

---

[52] Trecho original: "The problem is that fancy syntax alone isn't that much use for machine understanding".

> alguns autores, como Raposo (1992), entendem que, para gerar um fragmento de gramática de estrutura sintagmática do português, faz-se necessário que se determinem regras capazes de gerar e reconhecer essas expressões nominais como bem formadas ou gramaticais. Assim é que Raposo (1992) apresenta regras de reescrita categoriais, as quais não conseguem assegurar que os traços gramaticais, que diferentes palavras trazem em sua estrutura, possam ser compatíveis com aqueles de outras palavras da mesma expressão.

Por isso, tivemos de enriquecer os itens lexicais do *parser* com traços gramaticais que percolavam, de certa forma, os nós dos constituintes, desde os itens terminais até o nó máximo da sentença. Assim, garantimos a análise de boa formação dos sintagmas e da sentença.

Por exemplo, os verbos contêm a informação de **número** e de **subcategorização sintática**; e os substantivos, adjetivos e determinantes, a informação de **número** e **gênero**[53]. Essas informações presentes nos itens lexicais percolam os nós até o nó máximo, efetuando uma **unificação de traços**. Abaixo, mostramos a entrada de alguns itens lexicais no léxico do Grammar Play, para dar uma ideia clara do que estamos falando:

---

[53] Evidentemente, o léxico pode conter outros tipos de informação, além desses traços. Outros dois trabalhos de implementação sintática em Prolog de fragmentos do PB, como Pagani (2004) e David (2007), trazem diferentes traços lexicais, como gênero, número, pessoa, definitude, etc.

```
% Verbos Intransitivos (i)
v(sing, i, morre).
v(plur, i, morrem).

% Verbos Transitivos Diretos (td)
v(sing, td, come).
v(plur, td, comem).

% Verbos Transitivos Indiretos (ti)
v(sing, ti(de), precisa).
v(plur, ti(de), precisam).

% Verbos Bitransitivos (tdi)
v(sing, tdi(em), coloca).
v(plur, tdi(em), colocam).

% Verbos de Ligação (vl)
v(sing, vl, continua).
v(plur, vl, continuam).
```

Quadro 3.1: Verbos no léxico do Grammar Play

```
% Substantivos
n([fem,sing], amiga).
n([fem,plur], amigas).
n([masc,sing], amigo).
n([masc,plur], amigos).

% Adjetivos
adj([fem,sing], alta).
adj([fem,plur], altas).
adj([masc,sing], alto).
adj([masc,plur], altos).
```

Quadro 3.2: Substantivos e adjetivos no léxico do Grammar Play

Esses traços que aparecem entre parênteses nos itens lexicais estão presentes também nas regras de reescrita que implementamos na gramática do *parser*. Com uma descrição sintática "limpa" ou "pura", nos moldes da teoria X-barra, como costumamos encontrar em manuais de descrição sintática do português[54], acabamos formulando macrorregras gramaticais.

Abaixo, apresentamos as regras sintagmáticas que desenvolvemos em nossa gramática em Prolog. Repare como as informações dos traços morfossintáticos presentes no léxico também aparecem nas regras categoriais de reescrita.

---

[54] Como, por exemplo, Lemle (1984), Lobato (1986), Raposo (1992), Mioto et al. (2004), entre outros.

% Sentença (S)
1) s([sn, NP, sv, VP]) --> sn([_,Num], NP), sv(Num, VP).
2) s([sv, VP, sn, NP]) --> sv(Num, VP), sn([_,Num], NP).
3) s([sv, SVimp]) --> svimp(_, SVimp).
4) S([sadv, AdvP, s, S]) --> sadv(AdvP), s(S).

Quadro 3.3: Regras da sentença

5) sn(Conc, [det, [Det], n_bar, N_Barra]) --> det(Conc, Det), n_barra(Conc, N_Barra).

6) sn(Conc, [n_bar, N_Barra]) --> n_barra(Conc, N_Barra).
7) sn(Conc, [pre_det, [Pre_Det], sn, NP]) --> pre_det(Conc, Pre_Det), sn(Conc, NP).

8) n_barra(Conc, [pro, [Pro]]) --> pro(Conc, Pro).
9) n_barra(Conc, [n, [N]]) --> n(Conc, N).
10) n_barra(Conc, [sadj, AP, n_bar, N_Barra]) --> sadj(Conc, AP), n_barra(Conc, N_Barra).

11) n_barra(Conc, [n_bar, X, sadj, AP]) --> x(Conc, X), sadj(Conc, AP).

12) x(Conc, [n, [N]]) --> n(Conc, N).
13) x(Conc, [n_bar, Y, sadj, AP]) --> y(Conc, Y), sadj(Conc, AP).

14) y(Conc, [n, [N]]) --> n(Conc, N).
15) y(Conc, [n_bar, Z, sadj, AP]) --> z(Conc, Z), sadj(Conc, AP).

16) z(Conc, [n, [N]]) --> n(Conc, N).

17) n_barra(Conc, [nbar, X, sp, PP]) --> x(Conc, X), sp(P, PP).

Quadro 3.4: Regras do NP

18) sadj(Conc, [adj_bar, Adj_Barra, sadv, AdvP]) --> adj_barra(Conc, Adj_Barra), sadv(AdvP).

19) sadj(Conc, [adj_bar, Adj_Barra, sp, PP]) --> adj_barra(Conc, Adj_Barra), sp(P, PP).

20) sadj(Conc, [sadv, AdvP, adj_bar, Adj_Barra]) --> sadv(AdvP), adj_barra(Conc, Adj_Barra).

21) sadj(Conc, [adj_bar, Adj_Barra]) --> adj_barra(Conc, Adj_Barra).

22) adj_barra(Conc, [adj, [Adj]]) --> adj(Conc, Adj).

23) adj_barra(Conc, [sadv, AdvP, adj_bar, Adj_Barra]) --> sadv(AdvP), adj_barra(Conc, Adj_Barra).

24) adj_barra(Conc, [adj_bar, A, sadv, AdvP]) --> a(Conc, A), sadv(AdvP).

25) adj_barra(Conc, [adj_bar, A, sp, PP]) --> a(Conc, A), sp(P, PP).

26) A(Conc, [adj, [Adj]]) --> adj(Conc, Adj).

Quadro 3.5: Regras do AP

27) sp(Lex, [p, [P], sn, NP]) --> p(Lex, inf, P), sn(Conc, NP).

28) sp(Lex, [p, [P], sn, NP]) --> p(Lex, Conc, P), sn(Conc, NP).

Quadro 3.6: Regras do PP

```
30)   sv(Num, [v_bar, V_Barra, sadv, AdvP ]) --> v_barra(Num, i, V_Barra), sadv(AdvP).
31)   sv(Num, [v_bar, V_Barra, sp, PP]) --> v_barra(Num, i, V_Barra), sp(_, PP).
32)   sv(Num, [v_bar, V_Barra]) --> v_barra(Num, _, V_Barra).
33)   svimp(Num, [v_bar, V_Barra_i]) --> v_barra_i(Num, _, V_Barra_i).
34)   sv(Num, [sadv, AdvP, v_bar, V_Barra]) --> sadv(AdvP), v_barra(Num, _, V_Barra).
35)   svimp(Num, [sadv, AdvP, v_bar, V_Barra_i]) --> sadv(AdvP), v_barra_i(Num, _, V_Barra_i).
36)   sv(Num, [v_bar, V_Barra, sadv, AdvP ]) --> v_barra(Num, _, V_Barra), sadv(AdvP).
37)   svimp(Num, [v_bar, V_Barra_i, sadv, AdvP]) --> v_barra_i(Num, _, V_Barra_i), sadv(AdvP).
38)   sv(Num, [v_bar, V_Barra, sn, NP]) --> v_barra(Num, _, V_Barra), sn(_, NP).
39)   sv(Num, [v_bar, V_Barra, sp, PP]) --> v_barra(Num, _, V_Barra), sp(_, PP).
40)   svimp(Num, [v_bar, V_Barra_i, sp, PP]) --> v_barra_i(Num, i, V_Barra_i), sp(_, PP).
41)   v_barra(Num, _, [sadv, AdvP, v_bar, V_Barra]) --> sadv(AdvP), v_barra(Num, _, V_Barra).
42)   v_barra_i(Num, _, [sadv, AdvP, v_bar, V_Barra_i]) --> sadv(AdvP), v_barra_i(Num, _,
      V_Barra_i).
43)   v_barra(Num, i, [v, [V]]) --> v(Num, i, V).
44)   v_barra(Num, td, [v, [V], sn, NP]) --> v(Num, td, V), sn(_, NP).
45)   v_barra(Num, ti, [v, [V], sp, PP]) --> v(Num, ti(P), V), sp(P, PP).
46)   v_barra(Num, vl, [vl, [V], sn, NP]) --> v(Num, vl, V), sn(Conc, NP).
47)   v_barra(Num, vl, [vl, [V], sadj, AP]) --> v(Num, vl, V), sadj(Conc, AP).
48)   v_barra(Num, vl, [v, [V], sp, PP]) --> v(Num, vl, V), sp(_, PP).
49)   v_barra(Num, vl, [v, [V], sadv, AdvP]) --> v(Num, vl, V), sadv(AdvP).
50)   v_barra_i(_, i, [v, [Vimp]]) --> vimp(_, i, Vimp).
51)   v_barra_i(_, td, [v, [Vimp], sn, NP]) --> vimp(_, td, Vimp), sn(_, NP).
52)   v_barra_i(_, _, [v_bar, T, sadv, AdvP]) --> t(_, _, T), sadv(AdvP).
53)   v_barra(Num, _, [v_bar, T, sadv, AdvP]) --> t(Num, _, T), sadv(AdvP).
54)   v_barra(Num, _, [v_bar, T, sp, PP]) --> t(Num, _, T), sp(_, PP).
55)   v_barra(Num, _, [v_bar, T, sn, NP]) --> t(Num, _, T), sn(_, NP).
56)   t(Num, _, [v, [V]]) --> v(Num, _, V).
57)   t(Num, _, [v, [V], sp, PP]) --> v(Num, _, V), sp(_, PP).
58)   t(Num, _, [v, [V], sn, NP]) --> v(Num, _, V), sn(_, NP).
59)   t(Num, _, [v_bar, TT, sadv, AdvP]) --> tt(Num, _, TT), sadv(AdvP).
60)   t(_, _, [v, [Vimp], sn, NP]) --> vimp(_, td, Vimp), sn(_, NP).
61)   tt(Num, _, [v, [V]]) --> v(Num, _, V).
```

Quadro 3.7: Regras do VP

```
61)     sadv([adv_bar, Adv_Barra]) --> adv_barra(Adv_Barra).
62)     sadv([sadv, B, adv_bar, Adv_Barra]) --> b(B), adv_barra(Adv_Barra).
63)     sadv([adv_bar, Adv_Barra, sp, PP]) --> adv_barra(Adv_Barra), sp(P, PP).
64)     adv_barra([adv, [Adv]]) --> adv(Adv).
65)     adv_barra([adv_bar, C, sp, PP]) --> c(C), sp(P, PP).
66)     b([adv_bar, Adv_Barra]) --> adv_barra(Adv_Barra).
67)     c([adv, [Adv]]) --> adv(Adv).
```

Quadro 3.8: Regras do AdvP

Não entraremos em detalhes sobre a implementação das regras sintáticas na gramática do *parser* porque não iremos propor a implementação computacional das regras que iremos apresentar aqui (cf. Othero, 2006, para detalhes da formulação e implementação computacional dessas regras gramaticais). A partir do próximo capítulo, iremos descrever os sintagmas do PB e algumas estruturas sentenciais com **a formulação de macrorregras de descrição sintática**. Em outras palavras, a gramática das estruturas sintagmáticas do PB que iremos propor não irá falar nada sobre o papel de traços lexicais. Sabemos que a descrição do léxico é fundamental para que possamos, por exemplo, implementar as regras sintáticas em ambiente computacional de maneira mais eficiente, como no exemplo de uma gramática em Prolog, que vimos acima. No entanto, iremos nos ater ao estudo das regras sintagmáticas de boa formação dos sintagmas e de algumas estruturas da sentença em PB e apenas daremos sugestões sobre os traços lexicais. As regras que apresentaremos a partir do próximo capítulo – por mais detalhadas que estejam e por mais que tenhamos pensado sobre elas – serão, ainda assim, macrorregras, que certamente estarão sujeitas à hipergeração de estruturas. No entanto, isso não é um problema, uma vez que, estando bem formadas as regras gramaticais, bastará o trabalho com os traços lexicais para que elas possam ser implementadas computacionalmente.

Ao não atrelar nossas regras à implementação computacional em uma determinada linguagem de programação (como o Prolog, por exemplo), pretendemos apresentar ao sintaticista e ao linguista computacional uma gramática da sentença do português que possa ser passível de implementação computacional em qualquer linguagem de computador apta ao trabalho em PLN. Essa gramática irá apresentar regras formais de reescrita dos sintagmas e da sentença em PB.

4 ANÁLISES DOS SINTAGMAS DO PB

> *When I was a graduate student, N. Chomsky would argue that writing a rule does not constitute a solution to a problem, but merely a statement of it*[55].
>
> Luigi Burzio

Dividimos este capítulo em seis grandes seções, dedicadas às quatro projeções lexicais máximas e à estrutura da sentença em PB. Primeiramente, analisamos a estrutura do sintagma nominal (NP); depois, passamos à análise do sintagma adjetival (AP), do sintagma adverbial (AdvP), do sintagma preposicional (PP) e, finalmente, do sintagma verbal (VP). Por fim, apresentamos nossas análises da estrutura da sentença (IP e CP). A sexta e última seção traz um resumo de nossas regras gramaticais.

4.1 O SINTAGMA NOMINAL

Como já mencionamos na seção 2.3, adotaremos em nossas análises o núcleo funcional **D** e sua projeção máxima, o **DP**. Para iniciar o estudo do sintagma nominal, partimos das análises que apresentamos no capítulo 3. O primeiro passo foi verificar as regras da estrutura do NP que já havíamos proposto anteriormente e tentar "atualizá-las" à nova proposta. Por conveniência, repetimos aqui as regras do sintagma nominal que havíamos apresentado:

(4.1) NP → det N'
(4.2) NP → N'
(4.3) NP → pré-det NP
(4.4) N' → Pro
(4.5) N' → N

---

[55] "Quando eu era um aluno de pós-graduação, Noam Chomsky dizia que escrever uma regra não era a solução de um problema; era antes a mera formulação do problema".

(4.6) N’ → AP N’

(4.7) N’ → N’ AP

(4.8) N’ → N’ PP

Essas oito regras gramaticais foram motivadas com base em análises de diversas sentenças e agrupamentos nominais, como os que apresentamos a seguir.

(4.9) [A Maria] adora chocolates.

(4.10) [Aquele computador] é melhor do que este.

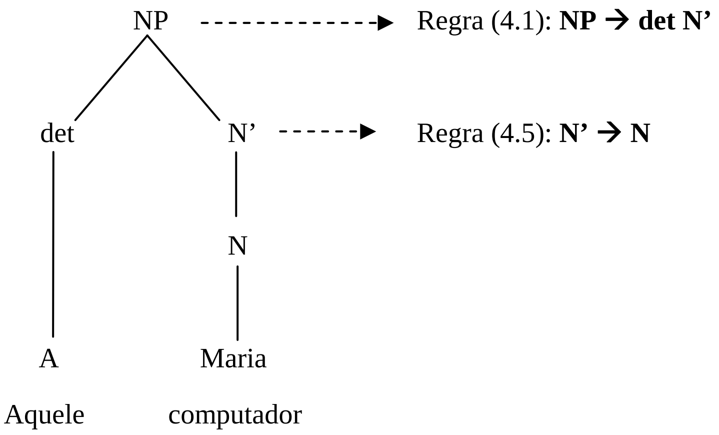
NP
Regra (4.1): **NP → det N’**
det
N’
Regra (4.5): **N’ → N**
N
A
Maria
Aquele
computador

(4.11) [João] chegou.

(4.12) [Ana] saiu.

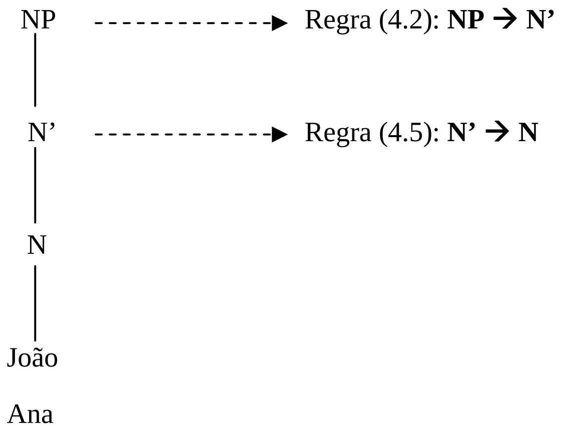
NP
Regra (4.2): **NP → N’**
N’
Regra (4.5): **N’ → N**
N
João
Ana

(4.13) [Ele] chegou.

(4.14) [Isso] é extremamente importante.

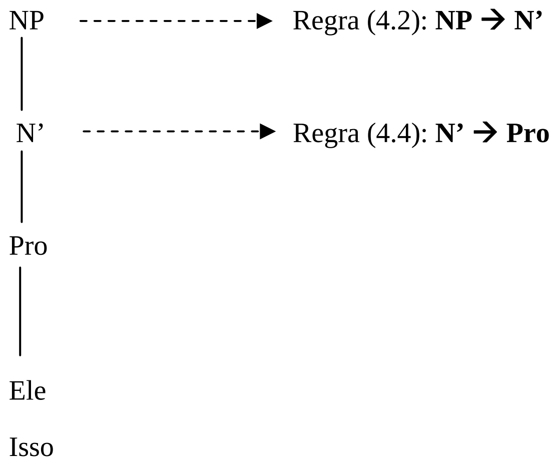
NP
Regra (4.2): **NP → N'**
N'
Regra (4.4): **N' → Pro**
Pro
Ele
Isso

(4.15) [Todos os alunos] gostaram do livro.

(4.16) [Todos os linguistas] já leram algum texto do Chomsky.

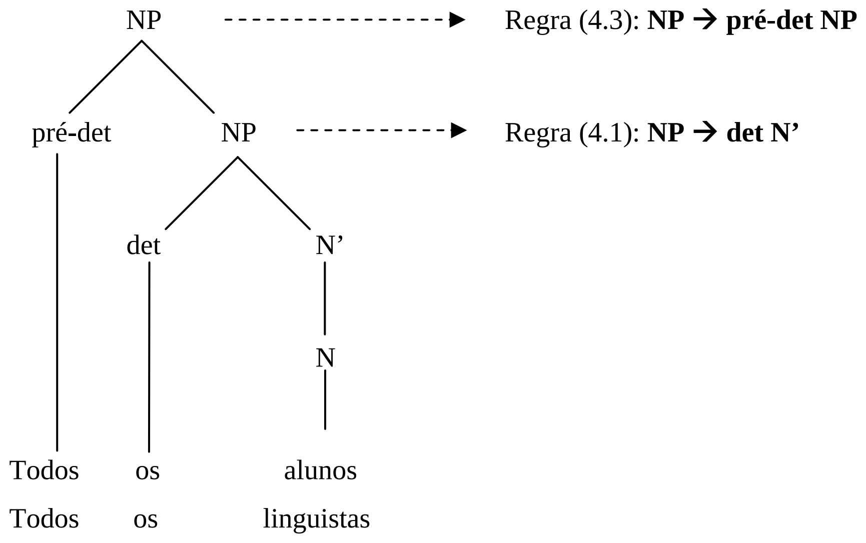
NP
Regra (4.3): **NP → pré-det NP**
pré-det
NP
Regra (4.1): **NP → det N'**
det
N'
N
Todos
os
alunos
Todos
os
linguistas

(4.17) [A imensa pedra] está bloqueando o caminho.

(4.18) [O meu filho] saiu.

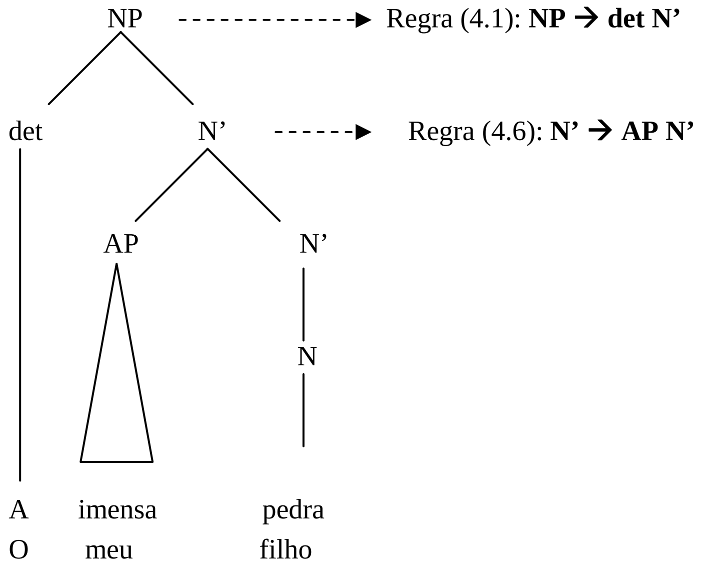
NP
Regra (4.1): **NP → det N'**
det
N'
Regra (4.6): **N' → AP N'**
AP
N'
N
A imensa pedra
O meu filho

(4.19) [A criancinha doente] melhorou.

(4.20) [A investida japonesa] foi bem sucedida.

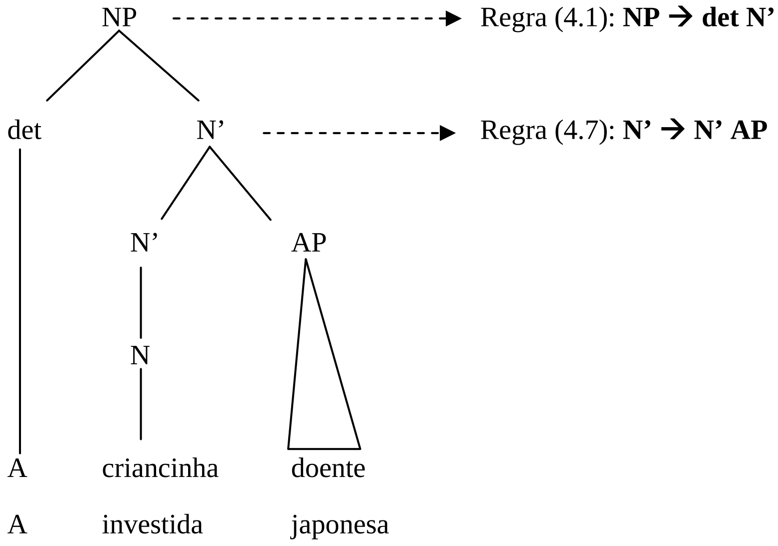
NP
Regra (4.1): **NP → det N'**
det
N'
Regra (4.7): **N' → N' AP**
N'
AP
N
A criancinha doente
A investida japonesa

(4.21) [O menino da camisa verde] acaba de chegar.

(4.22) [Um jogador de futebol] do Benfica[56].

---

[56] Exemplo de Raposo (1992: 204). Voltaremos à discussão desse exemplo em seguida.

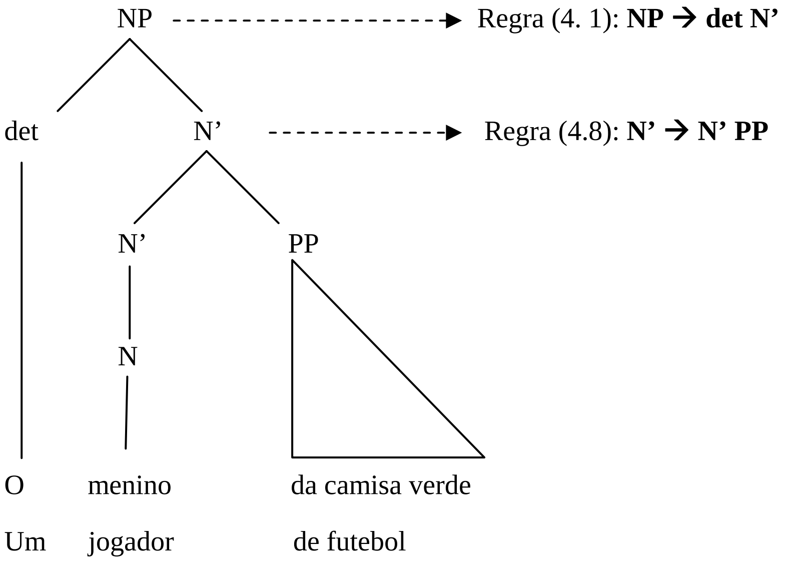
NP
Regra (4. 1): **NP → det N'**
det
N'
Regra (4.8): **N' → N' PP**
N'
PP
N
O
menino
da camisa verde
Um
jogador
de futebol

Essas regras nos pareceram interessantes à época e por isso resolvemos partir delas para seguir com nossas novas análises. Como vimos no capítulo 3, todas essas regras foram implementadas computacionalmente em Prolog na gramática do *parser* Grammar Play e se mostraram relativamente eficientes. Ou seja, elas estavam **formalizadas** o suficiente para que fossem implementadas em uma linguagem de programação para lidar com a sintaxe de uma língua natural. No entanto, além de não estarem afinadas com a nomenclatura corrente utilizada no modelo de descrição gramatical que adotamos, essas regras apresentam alguns problemas para a descrição dos sintagmas em português.

Por exemplo, um fator importante que o leitor pode ter percebido é que não há nenhuma regra entre (4.1) e (4.8) que preveja um complemento de N. No modelo de teoria X-barra que adotamos (cf. cap. 2), há uma diferença estrutural entre complementos e adjuntos que pode ser percebida nas relações de dominância estrutural. Reveja o esquema da X-barra abaixo:

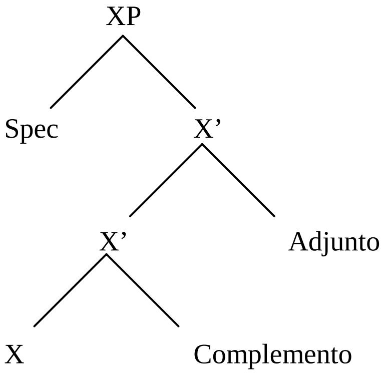
XP
Spec
X'
X'
Adjunto
X
Complemento

De acordo com o modelo, o complemento está mais próximo do núcleo (é **irmão de X**), enquanto o adjunto vem ao lado do constituinte intermediário (é **irmão de X’**). Não havíamos feito essa distinção na estrutura interna do sintagma nominal nas regras que apresentamos acima. Por isso, as regras que envolvem APs e PPs mostram-nos sempre como adjuntos, ou seja, como irmãos da projeção intermediária do núcleo (**N’**), nunca como irmãos do nó terminal (**N**). Isso deve ter ficado claro especialmente na análise da sentença (4.22), de Raposo. Raposo (1992: 204) propõe que o sintagma preposicional **[de futebol]** seja complemento de N, enquanto **[do Benfica]** seja um adjunto. Contudo, de acordo com as regras que apresentamos acima, a análise completa do sintagma nominal em (4.22) não consegue dar conta dessa distinção:

(4.22) [Um jogador de futebol do Benfica]. (Raposo, 1992: 204)

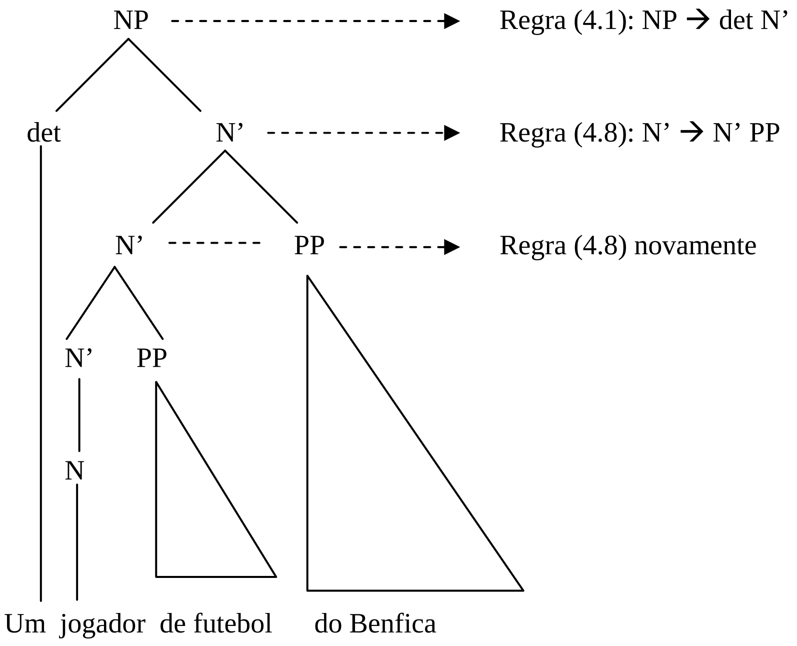

O que vemos acima é a repetição da regra (4.8), que diz que um **N’** pode expandir-se em um **N’** e um **PP**. Depois, temos a aplicação da regra (4.5), que autoriza que um **N’** possa expandir-se em um **N** e nada mais. Por isso, ambos os sintagmas preposicionais acima foram analisados como irmãos de N’, ou seja, como estando em posição típica de adjuntos. Essa é uma falha nas regras que apresentamos.

O mesmo acontece com os adjetivos e com os advérbios: eles são tratados como elementos **intransitivos**. Em outras palavras, em sua subcategorização, esses elementos não recebem complementos. Essa análise, contudo, não parece ser a mais correta. Sobre o sintagma nominal de (4.22), Raposo (1992: 204) propõe a seguinte análise, por exemplo:

(4.22) [Um jogador de futebol do Benfica]. (Raposo, 1992: 204)

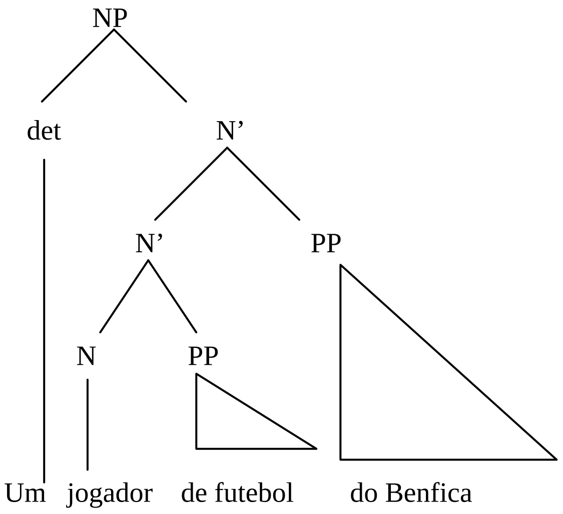

Na representação acima, o sintagma preposicional **[de futebol]** é irmão de N **[jogador]** (ou seja, é **complemento** de N), enquanto o sintagma preposicional **[do Benfica]** é irmão de N’ **[jogador de futebol]** (ou seja, modifica N’), estando, portanto, em posição de **adjunto** do NP. Se essa análise for a mais correta, precisaremos reelaborar as regras de descrição do sintagma nominal em relação à posição dos complementos.

E como sabemos que a análise de Raposo sobre o status dos PPs **[de futebol]** e **[do Benfica]** está correta? Quais serão os critérios que utilizaremos para distinguir substantivos (e adjetivos e advérbios e preposições e verbos) que aceitam (ou exigem) complemento dos que não aceitam complemento?

Aqui faremos uma observação bastante importante: não entraremos no árduo assunto sobre a distinção entre **núcleos transitivos** e **núcleos intransitivos**. Há diversos trabalhos interessantes que discutem a distinção entre núcleos lexicais transitivos e intransitivos. O assunto tem sido estudado tanto por gramáticos tradicionais já clássicos (como Bechara, 1960; e Luft, 1986), como por sintaticistas formais pioneiros, (como Jackendoff, 1977; e Williams, 1975). Para uma introdução ao problema, remetemos o leitor a Rodrigues (2000) e Carnie (2002); para uma proposta interessante para o PB, remetemos o leitor a Perini (1989, 2000).

De nosso ponto de vista, de quem está elaborando regras gramaticais de reescrita para o PB sem lidar com os **traços gramaticais** dos itens lexicais, a diferença entre os adjuntos e complementos do sintagma será meramente a sua posição estrutural na árvore. Em outras palavras, iremos elaborar **macrorregras gramaticais** que nos permitem analisar estruturas sintáticas cujo núcleo exige ou aceita complementos e regras gramaticais que nos possibilitem analisar sintagmas cujo núcleo não aceita ou não exige complementos. Não iremos, portanto, analisar os itens léxicos em si em suas propriedades, por vezes idiossincráticas, de transitividade e seleção categorial. Daí entendermos nossas regras gramaticais como macrorregras de descrição gramatical.

Uma implementação computacional das regras gramaticais que iremos propor, ou um trabalho sintático mais fino, deve, evidentemente, levar em consideração a distinção entre núcleos transitivos e intransitivos, se quiser evitar a hipergeração de estruturas. Esse tipo de trabalho deve adotar uma **abordagem lexicalista**. A ideia central da abordagem lexicalista é justamente restringir as regras sintáticas com traços presentes nos itens lexicais. Esses traços são expressos através de variáveis que devem ser unificadas, percolando os nós em uma árvore sintática para garantir a boa formação da sentença, como fizemos em Othero (2004, 2006), por exemplo, e como mostramos no capítulo anterior.

Quando mostrarmos um elemento como complemento ou como adjunto em nossas análises (como fizemos com os NPs do exemplo de Raposo, acima), estaremos seguindo nossa própria intuição como linguista e falante nativo do português, além de análises já consagradas em teoria sintática do português. O foco de nosso trabalho é elaborar regras gramaticais (ou macrorregras gramaticais) que **prevejam estruturas com complementos e estruturas com adjuntos**, pois é fato consensual que as projeções máximas lexicais podem apresentar elementos que sejam subcategorizados pelos núcleos e elementos "acessórios" que apenas modificam o núcleo, como adjuntos[57].

Uma outra limitação nas regras que apresentamos anteriormente foi a inclusão de classes que não eram projeções máximas, como "det" e "pré-det", uma saída reconhecidamente *ad hoc*, que vai contra o princípio de maximalidade (cf. cap. 2) da teoria X-barra. Essa crítica nos foi feita por Alencar (2008: 9):

> Othero [2006] trata quantificadores em exemplos do tipo de (2) [todos, ambos] como pré-determinantes, inseridos por meio da regra NP → pré-det NP (p. 112). Essa análise viola um importante princípio do que seria uma teoria X-barra padrão: todo não-núcleo é um sintagma (Grewendorf,

---

[57] Sobre o assunto, cf. também Radford (1981, 1988) e Ernst (2001), além de Cançado (2003, 2005) para uma problematização sobre a distinção entre complementos e adjuntos de um ponto de vista semântico.

> Hamm & Sternefeld 1989: 202). Uma análise em termos da hipótese DP que obedecesse a esse princípio trataria todas, por exemplo, como QP na posição de especificador do DP. Othero, em vez disso, trata esse quantificador como adjunto, de modo que o analisador gramatical hipergera. Com efeito, a frase agramatical (11) é reconhecida como gramatical pelo Grammar Play:
> (11) *Todas ambas ambas todas ambas as meninas dormem tranqüilamente.

Para superar limitações como essas, reformulamos as regras para a descrição do sintagma nominal. Na verdade, o sintagma nominal como apresentamos nas regras (4.1) a (4.8) deu lugar às regras do DP, de (4.23) a (4.27):

(4.23) DP → D’
(4.24) D’ → D
(4.25) D’ → D NP
(4.26) D’ → D PossP
(4.27) D’ → D NumP

Além dessas regras, elaboramos as seguintes regras gramaticais para o **NP**, o **NumP**, o **PossP** e o **QP**:

(4.28) NP → N’
(4.29) N’ → N
(4.30) N’ → N’ AP
(4.31) N’ → AP N’
(4.32) N’ → N’ PP
(4.33) N’ → N PP

(4.34) NumP → Num’
(4.35) Num’ → Num NP
(4.36) Num’ → Num PP

(4.37) PossP → Poss’
(4.38) Poss’ → Poss NP
(4.39) Poss’ → NP Poss
(4.40) Poss’ → Poss NumP

(4.41) QP → Q’

(4.42) Q’ → Q DP

(4.43) Q’ → Q PP

(4.44) Q’ → DP Q

Vejamos a análise de alguns exemplos que motivaram nossas regras para discutir nossa proposta de descrição do DP.

(4.45) [Os alunos] adoraram o livro.

(4.46) [Aquele computador] é melhor do que este.

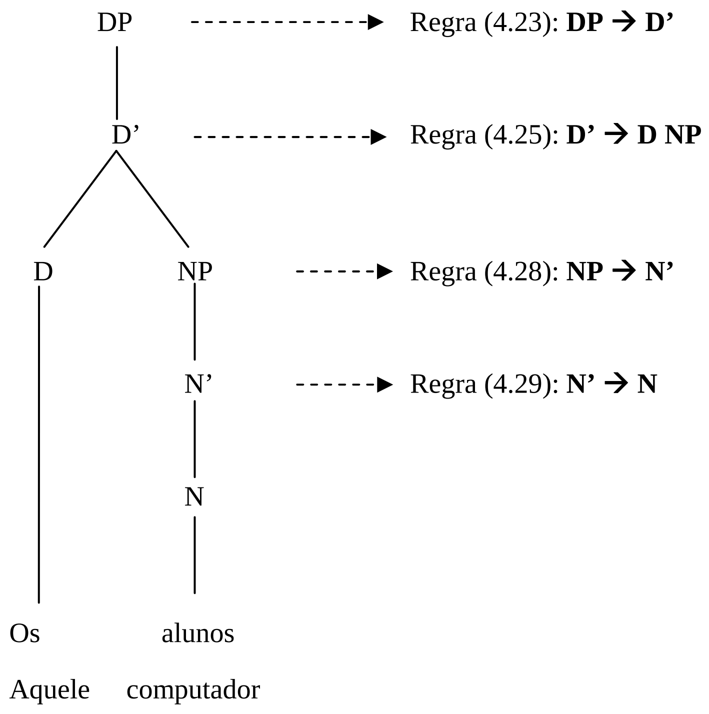
DP
D’
D
NP
N’
N
Os
alunos
Aquele
computador

Regra (4.23): **DP → D’**

Regra (4.25): **D’ → D NP**

Regra (4.28): **NP → N’**

Regra (4.29): **N’ → N**

(4.47) [Ana] chegou.

(4.48) Todos desejam [paz].

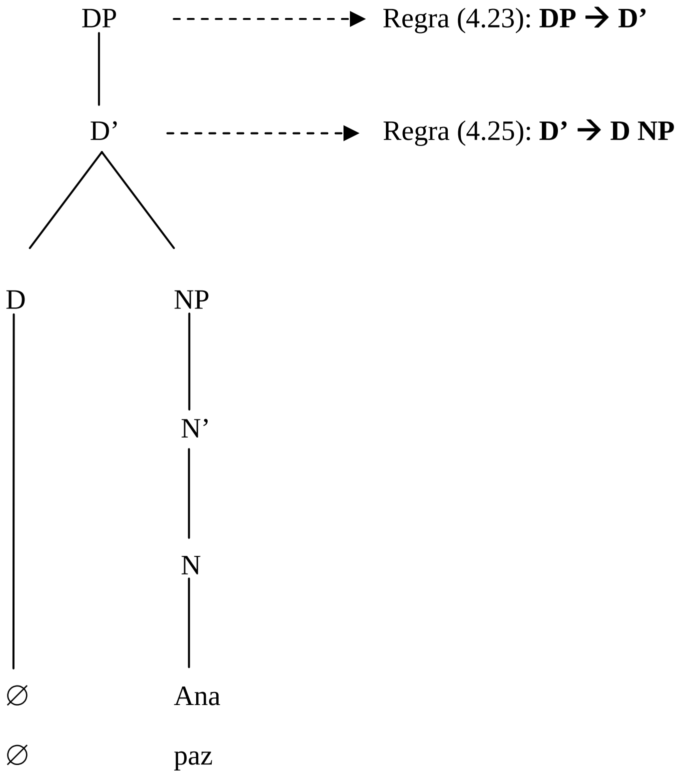

As estruturas arbóreas acima são talvez as mais consensuais na descrição do DP em português. A regra (4.25) permitiu a formação tanto dos DPs em (4.45) e (4.46) quanto dos DPs em (4.47) e (4.48), com o elemento D nulo (aqui representado pelo símbolo ∅). Há fortes indícios de que o D possa ser expresso como elemento foneticamente não preenchido nas línguas[58]. Por isso, adotamos essa análise. Porém, sabemos que a implementação computacional de elementos vazios pode representar um problema[59].

Vejamos a motivação para a regra (4.24).

(4.49) [Ele] comprou um livro interessante.

(4.50) [Isso] parece interessante.

---

[58] Remetemos o leitor a Giusti (1997), Vangsnes (2001), Pereltsvaig (2005) e algumas das referências citadas ali para discussão de alguns dos argumentos principais.

[59] No entanto, a proposta de Black (1997), que utiliza o formalismo PATR, consegue lidar com alguns tipos de movimento e vestígios na análise das sentenças em inglês. Cf. também algumas propostas de *parsing* em Prolog que adotam modelos da GB, como Kuhns (1986, 1990) e Chen, Lin & Wu (1988).

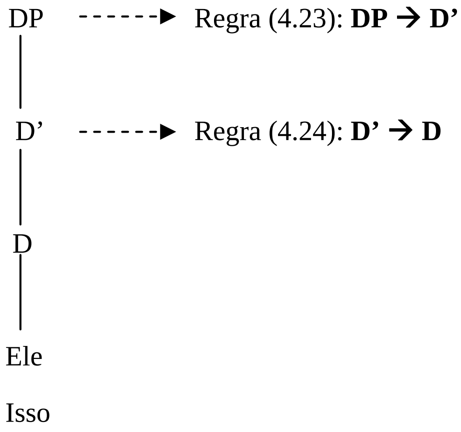

O núcleo do DP em português pode ser um **artigo**, um **elemento vazio**, um **pronome demonstrativo** ou um **pronome pessoal**. Os determinantes, assim como demais núcleos funcionais, subcategorizam o tipo sintático de seu complemento, ou seja, **c-selecionam** seus complementos. Por isso, encontramos dois tipos de núcleos D: aqueles que selecionam complementos (os complementos serão NPs, PossPs e NumPs, como veremos) e aqueles que são intransitivos, ou seja, que não selecionam complementos.

Em português, os itens lexicais que podem ocupar essa última posição, a de D intransitivo, são os **pronomes pessoais** e os **pronomes demonstrativos**, como mostramos nos exemplos (4.49) e (4.50). E os itens lexicais que podem ocupar a posição de D transitivos são os **artigos**, os **pronomes demonstrativos** (com exceção de **isso** e **aquilo**) e os **elementos-QU interrogativos**, como em **[Que livro] o João está lendo?**[60].

Esses elementos estão em distribuição complementar na estrutura dos agrupamentos nominais em português e, por isso, são de mesma natureza. Não podemos ter as sequências abaixo, em português:

(4.51) *[O ele] chegou.
(4.52) *[Ele isso] chegou.
(4.53) *[A esta menina] saiu.
(4.54) *[Que este livro] João está lendo?
(4.55) *[Uma esta menina] gosta de Sintaxe.

---

[60] Alguns linguistas argumentam que os pronomes pessoais também podem ocupar a posição de núcleo D transitivos, como no caso dos DPs [*nós linguistas*], [*vocês meninas*], etc. Esses pronomes pessoais poderiam receber o traço **[+transitivo]**. Ignoraremos o fato aqui, pois não nos parece que o NP que segue o pronome esteja atuando como seu complemento. A esse respeito, cf. Radford (2007b), em análise do inglês, e David (2006a,b, 2007), em análise do português.

Etc.

Interessante que o mesmo não acontece na distribuição e no comportamento sintático de outros itens que costumamos encontrar nos agrupamentos nominais em PB, como os **pronomes possessivos** e os **numerais**, como vemos nas seguintes construções:

(4.56)
a. [Meus sobrinhos]
b. [Os meus sobrinhos]
c. [Estes meus sobrinhos]
d. [Estes meus dois sobrinhos]

(4.57)
a. João engordou [dois porcos].
b. João engordou [os dois porcos].
c. João engordou [estes dois porcos].
d. João engordou [seus dois porcos].
e. João engordou [quais dois porcos]?

Os pronomes possessivos e os numerais costumam ser classificados como determinantes (ou como um tipo de determinantes) em PB[61]. No entanto, não podemos classificá-los como **determinantes**. Afinal, como vimos nos exemplos acima, eles não estão em distribuição complementar com os determinantes que havíamos estudado. E não podemos considerá-los adjetivos porque seu comportamento gramatical é distinto do comportamento dos adjetivos. Enquanto os adjetivos são núcleos lexicais, com conteúdo semântico (*bonito, rápido, grande*), os possessivos são núcleos funcionais que têm um papel gramatical dentro do agrupamento nominal[62]. Além do mais, os adjetivos podem ser utilizados de maneira recursiva para modificar um N (*querido amigo / querido prezado amigo / querido prezado excelentíssimo amigo*, etc.), enquanto os possessivos não têm essa característica (*meu amigo / *meu teu amigo / *meu teu nosso amigo*, etc.). Uma outra evidência diz respeito à ordem de modificação dos adjetivos e dos possessivos dentro do DP (assunto que retomaremos com mais detalhes adiante, ainda neste capítulo): se os dois elementos encontram-se modificando um N em posição pré-nuclear, o adjetivo deve necessariamente estar mais próximo ao nome: *meu querido amigo / *querido meu amigo*.

---

[61] Souza e Silva & Koch (1993), Bick (2000), Othero (2004, 2006). Há também quem considere os possessivos como uma subclasse dos adjetivos, por apresentarem comportamento sintático semelhante aos adjetivos na estrutura do DP, como Gonzaga (2003, 2006).

[62] Essa distinção "semântica" entre elemento **lexical** e elemento **funcional** remonta à tradição de gramáticos descritivos como Bolinger & Sears (1968), que utilizavam a dicotomia **palavras de conteúdo** (*contentives*) vs. **palavras de função** (*functors*). As primeiras têm conteúdo descritivo, semântico; as segundas trazem basicamente informações de caráter gramatical. Parece-nos justamente que os pronomes possessivos são "palavras de função".

É comum encontrarmos os pronomes possessivos classificados como **D** em inglês (Radford, 1997a, b, por exemplo), já que, nessa língua, eles se encontram em distribuição complementar com os artigos e com os pronomes demonstrativos. Sua posição dentro do sintagma é intercambiável, e uma sequência com os dois elementos é agramatical, como mostramos abaixo:

(4.58) [My dog] is there.
(4.59) [The dog] is there.
(4.60) *[The my dog] is there.

Em português, no entanto, todas essas sequências são gramaticais: *meu cachorro* / *o cachorro* / *o meu cachorro está lá*.

Uma outra saída comum adotada nos estudos da sintaxe do sintagma nominal em PB é classificar esses elementos como uma **subclasse dos determinantes**, ou seja, como pré- ou pós-determinantes. Foi a saída que adotamos em Othero (2004 e 2006), por exemplo, e que apresentamos no capítulo 3. Essa “solução” também não é boa. Ela apresenta, pelo menos, duas restrições graves, uma de ordem empírica e outra de natureza teórica.

Vejamos as seguintes sequências em português:

(4.61) [O computador]
(4.62) [O meu computador]
(4.63) [Os dois computadores]

O pronome possessivo aparece em posição pós-determinante em (4.62), assim como o numeral em (4.63). À primeira vista, poderíamos pensar em classificar esses dois elementos como pós-determinantes. No entanto, os dados abaixo nos mostram que esses elementos não são da mesma natureza, pois não estão em distribuição complementar:

(4.64) [Os meus dois computadores]

(4.65) *[Os dois meus computadores]

(4.66) *[Meus os dois computadores]

(4.67) *[Dois os meus computadores]

(4.68) *[Meus dois os computadores]

Os dois elementos podem co-ocorrer no agrupamento nominal, mas há uma ordem linear que deve ser respeitada entre eles. O pronome possessivo deve vir antes do numeral, e ambos devem figurar à direita do determinante. Isso parece complicar a classificação desses elementos dentro do NP.

Além disso, de um ponto de vista interno à teoria, se quisermos ser fiéis aos princípios teóricos que norteiam a descrição gramatical do modelo proposto pela teoria X-barra, não podemos postular elementos "soltos", que não sejam projeções máximas, e que estejam desrespeitando, por exemplo, os princípios da lexicalidade e da maximalidade. Essa crítica, como já vimos, nos foi feita por Alencar (2008).

Para superar essas limitações, propusemos dois tipos de sintagma em PB que figuram dentro da estrutura do DP: o sintagma numeral (**NumP**) e o sintagma possessivo (**PossP**)[63]. Apresentaremos nossas análises de DPs em português que parecem mostrar que nossa proposta é adequada. Além de estudarmos com cuidado a estrutura interna dos agrupamentos nominais em PB para propor esses dois núcleos funcionais, nos beneficiamos da análise de Perini (2000), que também reconhece que os pronomes possessivos e os numerais não podem ser classificados como determinantes em português.

Vejamos algumas análises do DP com esses dois núcleos funcionais. Mais tarde, mostraremos a estrutura interna dos PossPs e dos NumPs.

(4.69) [Meus sobrinhos] acabam de sair.

(4.70) [O meu filho] acaba de chegar.

---

[63] Sabemos que postular núcleos funcionais para descrever estruturas gramaticais na língua não é um recurso visto com bons olhos por alguns sintaticistas. Por isso, tivemos muito cuidado ao postular o NumP e o PossP. Realmente acreditamos que essas projeções podem esclarecer alguns pontos sobre a estrutura interna do DP em português. Recentemente (em agosto de 2008, durante o *VII Workshop on Formal Linguistics*, em Curitiba), ouvimos o seguinte comentário de um colega sintaticista: "não parece econômico ver que cada linguista postule um núcleo funcional na descrição da estrutura da sentença de uma dada língua. Mas, afinal de contas, quem garante que a estrutura gramatical de uma língua seja mesmo econômica? Se realmente houver 32 projeções dominando um sintagma verbal, temos de encarar isso como um fato da língua e não nos prender à economia que a teoria prega. Fazer o quê?".

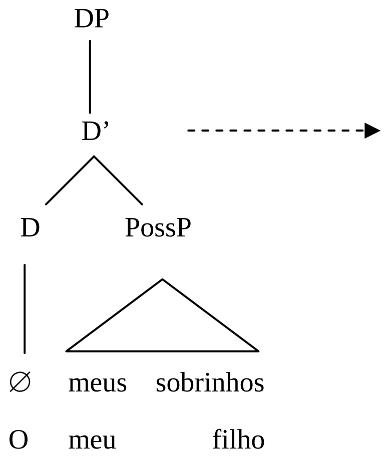

Regra (4.26): **D’ → D PossP**

(4.71) João engordou [dois porcos].

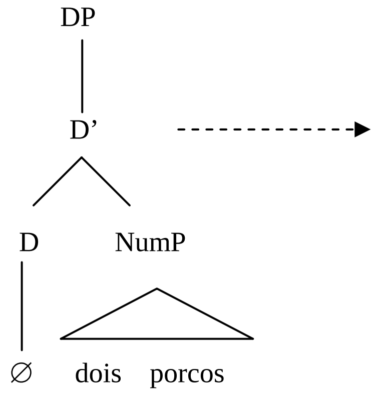

Regra (4.27): **D’ → D NumP**

As regras do DP preveem estruturas com o núcleo D transitivo, que aceitam um complemento (NP, PossP ou NumP), e com um núcleo D intransitivo, que não necessita de complementos. Como dissemos, não estudaremos os traços lexicais que compõem cada elemento lexical. Mas podemos pensar em um traço **[±transitivo]** que poderia ser implementado na descrição do núcleo D. Os núcleos D transitivos c-selecionam como complemento um NP (regra 4.25), um PossP (regra 4.26) ou um NumP (regra 4.27).

Antes de analisarmos a estrutura interna do PossP e do NumP, passemos às regras do NP. Uma das limitações das regras que propusemos em Othero (2004), como vimos, foi a indistinção entre os complementos e adjuntos na estrutura interna do NP. Por isso, reelaboramos as regras para que elas pudessem mostrar essa diferença. Comecemos com análises de NPs intransitivos, que não apresentam complementos, como os previstos pelas regras (4.29) a (4.32).

(4.72) [Ana] chegou.

(4.73) [Este livro] parece interessante.

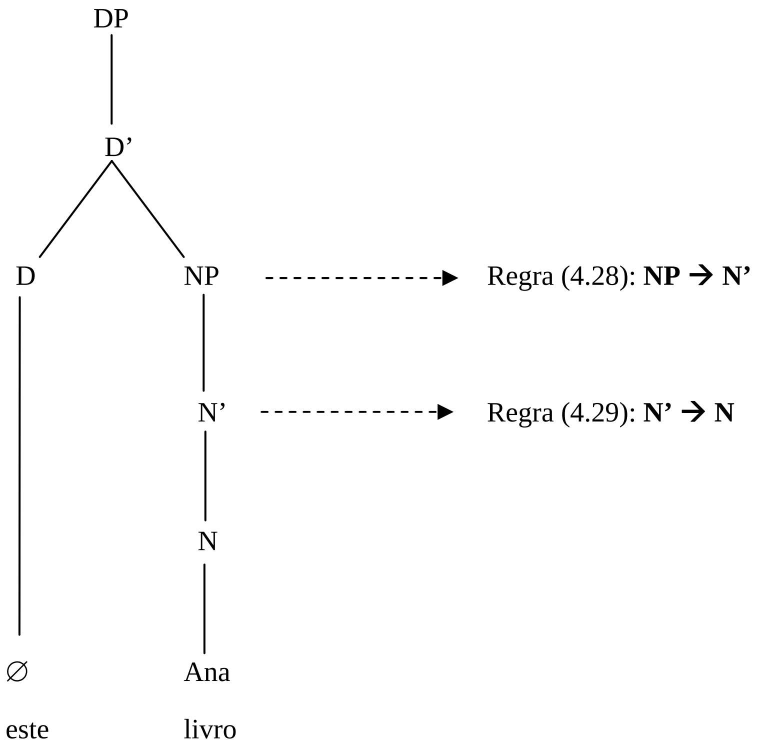
DP
D’
D
NP
Regra (4.28): **NP → N’**
N’
Regra (4.29): **N’ → N**
N
∅
Ana
este
livro

A estrutura arbórea acima apresenta um NP sem qualquer complemento ou adjunto. Mas sabemos que o NP pode apresentar complementos e adjuntos. Comecemos por ver as regras que elaboramos para analisar NPs com adjuntos (os adjuntos do NP podem ser um **sintagma adjetival** (AP) ou **preposicional** (PP)).

(4.74) Eu pintei [a parede velha].

(4.75) Oscar é [um homem grande].

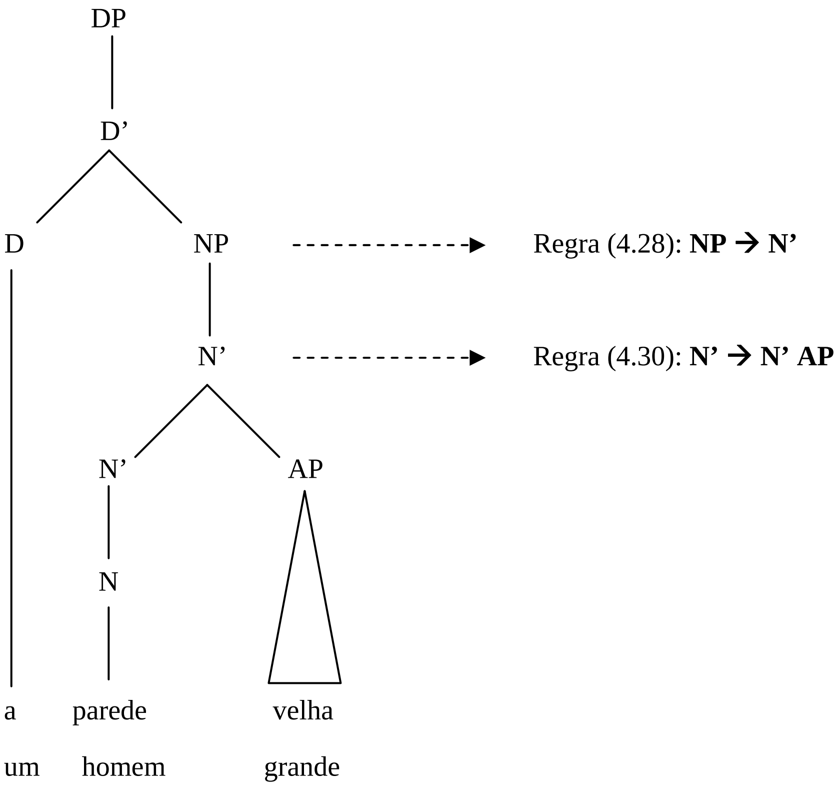
DP
D’
D
NP
N’
N’
AP
N
a
parede
velha
um
homem
grande

Regra (4.28): **NP → N’**

Regra (4.30): **N’ → N’ AP**

(4.76) Oscar é [um grande homem].

(4.77) [O calvíssimo maestro] acaba de chegar.

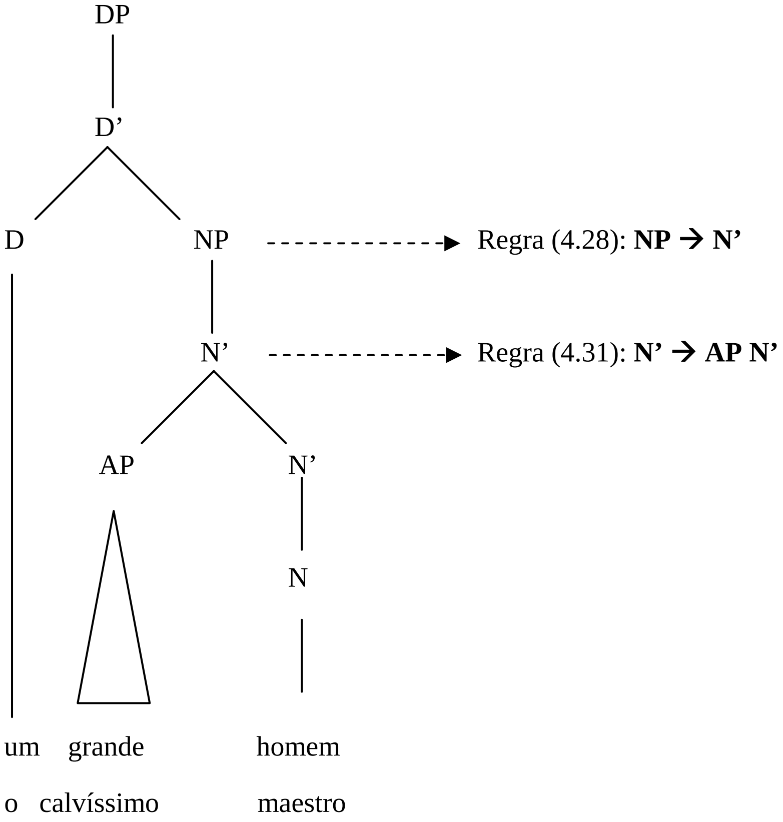
DP
D’
D
NP
N’
AP
N’
N
um
grande
homem
o
calvíssimo
maestro

Regra (4.28): **NP → N’**

Regra (4.31): **N’ → AP N’**

Em termos estritamente sintáticos e sintaticamente estritos, há pouca diferença entre as regras (4.30) e (4.31). A regra (4.30) prevê um AP como adjunto **à direita** do N’, enquanto a regra (4.31) prevê um AP adjunto **à esquerda** do N’. No entanto, a modificação adjetival à esquerda ou à direita do N’ envolve alguns aspectos semânticos interessantes (*um grande homem* não recebe a mesma interpretação que *um homem grande*, por exemplo)[64].

Ainda tratando da modificação nominal, vemos a regra (4.32), que nos permite analisar NPs com modificadores preposicionais em posição de adjuntos.

(4.78) [As folhas das árvores] começaram a cair.

(4.79) João entrou [na casa da Maria].

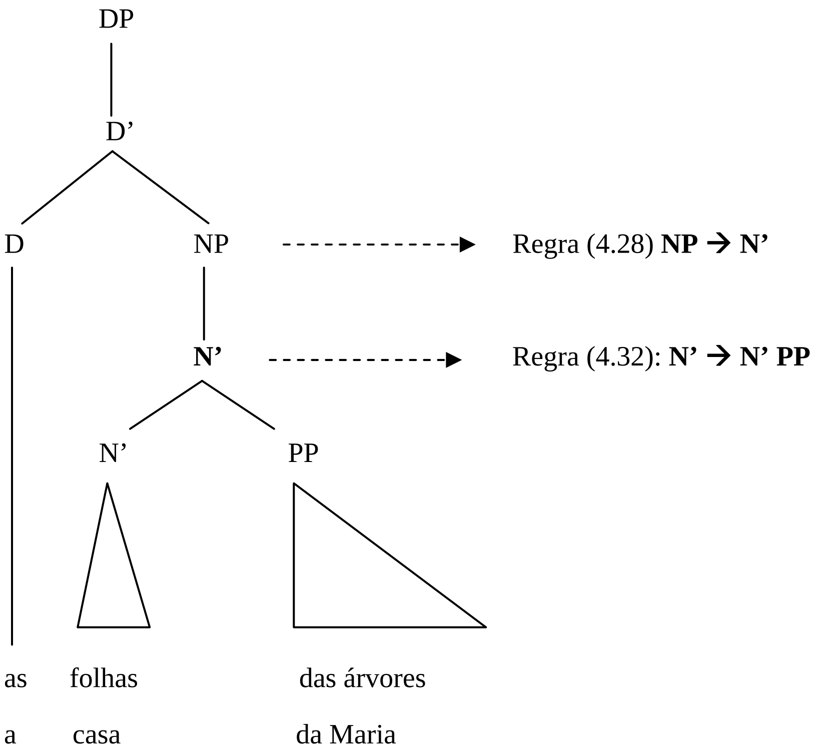

---

[64] Não lidaremos com o assunto aqui, já que essa distinção semântica não se reflete na estrutura sintática que estamos analisando além da distinção de ordem linear que já apontamos. Sobre o tema, cf. Bernstein (1991), Giorgi & Longobardi (1991), Valois (1991), além de dois trabalhos interessantes que lidam com dados do português: Menuzzi (1992), cuja proposta é descrever o comportamento e a interpretação de adjetivos pré- e pós-nominais em PB dentro da teoria gerativa; e Callou et al. (2003), que estudam a distribuição dos adjetivos dentro do NP em PB e PE, com base em corpora das duas línguas – os autores chegam à conclusão de que “no estudo da posição do Adjectivo no Sintagma Nominal intervêm factores muito diversos: morfossintácticos e sintácticos, de compatibilidade semântica e pragmática entre os adjectivos e os nomes, factores estilísticos e rítmicos, entre outros”.

Repare que essas regras são recursivas. Isso quer dizer que elas permitem a repetição de APs e PPs adjuntos ao N’, como nas sentenças seguintes:

(4.80) [O único incrível insubstituível amigo] acaba de chegar.

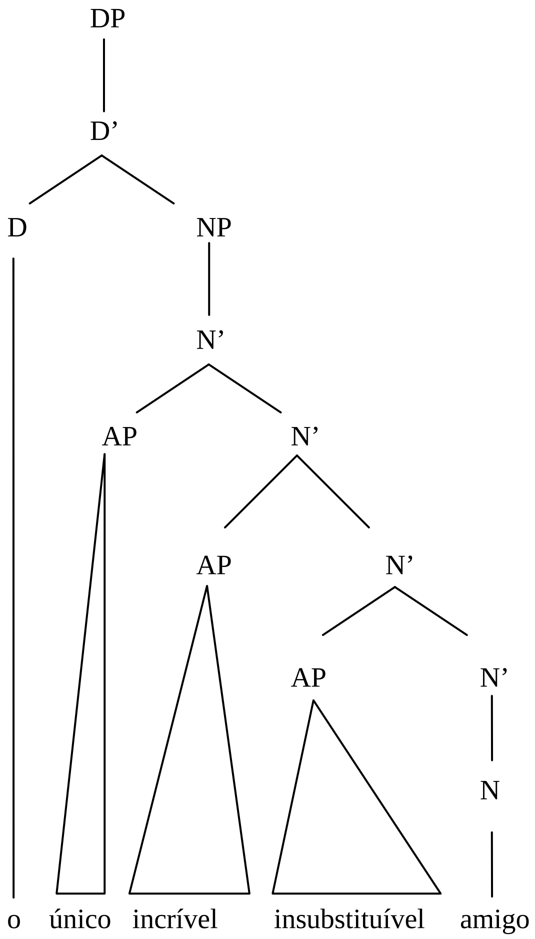
DP
D’
D
NP
N’
AP
N’
AP
N’
AP
N’
N
o
único
incrível
insubstituível
amigo

(4.81) [O tampo de mármore da mesa] rachou.

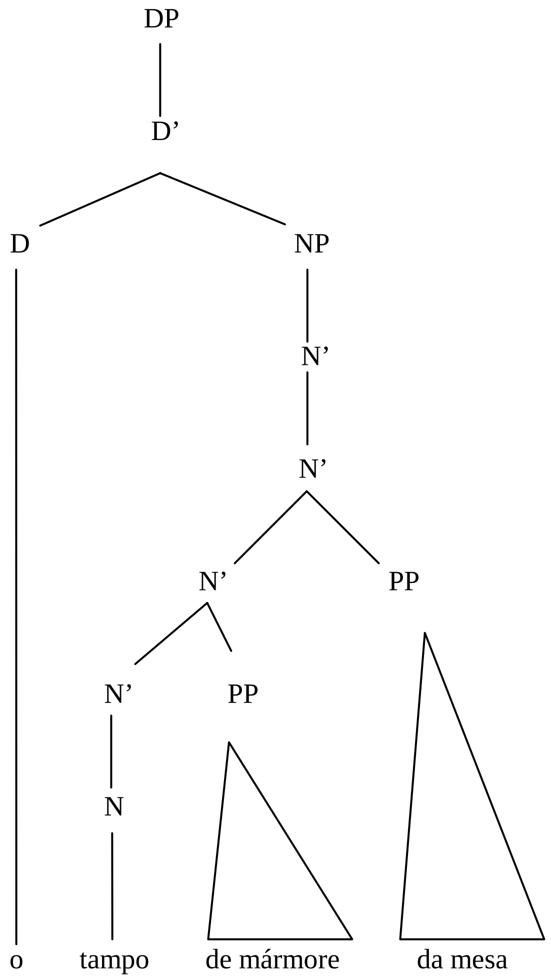

Os exemplos acima apresentam mais de um sintagma (adjetival ou preposicional) modificando o NP, o que é previsível pelas regras de nossa gramática. Além disso, as regras, como estão até agora, não permitem a formação de sintagmas agramaticais, com modificação de um PP à esquerda do N', como as sequências **o de mármore tampo* ou **as das árvores folhas*. E a modificação múltipla de um N'por APs e PPs também é prevista, como vemos na análise abaixo:

(4.82) [A velha camisa verde do João].

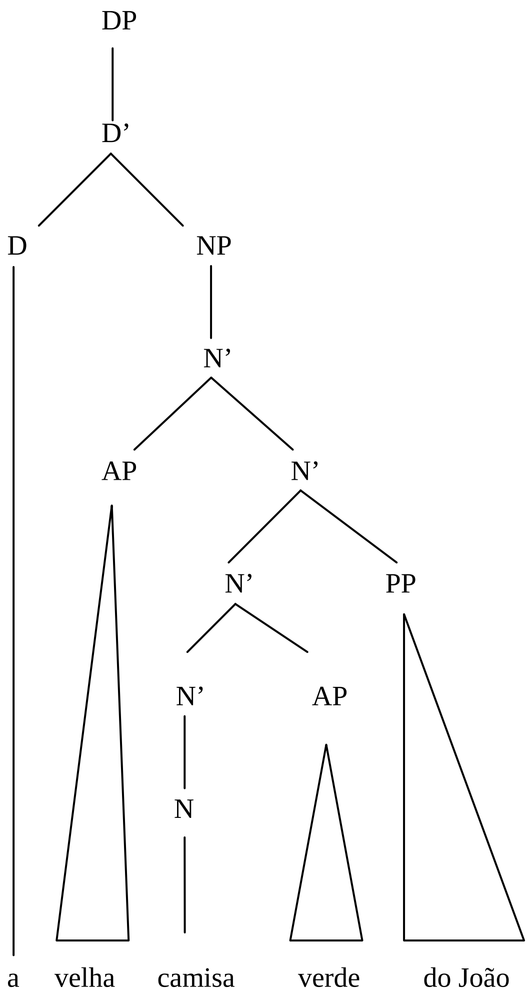

Essas análises demonstram que as regras gramaticais que formulamos para a descrição do DP e do NP em português parecem estar adequadas, prevendo a boa formação de sintagmas gramaticais e barrando alguns sintagmas agramaticais em PB. Passemos, por fim, à análise da regra (4.33), que prevê um N transitivo com complemento preposicional.

(4.83) Eu presenciei [a destruição do Hotel Sheraton].

(4.22) [Um jogador de futebol] do Benfica. (Raposo, 1992: 204)

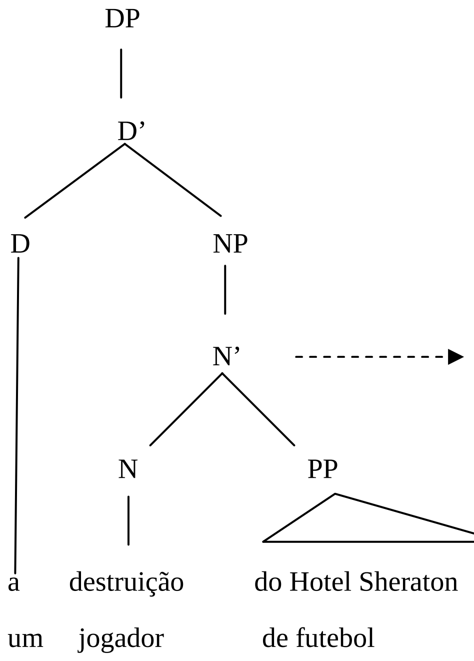
DP
D’
D
NP
N’
N
PP
a
destruição
do Hotel Sheraton
um
jogador
de futebol

Regra (4.33): **N’ → N PP**

Analisando o DP completo **[Um jogador de futebol do Benfica]**, percebemos a distinção que as regras fazem entre complementos (irmãos do núcleo) e adjuntos (irmãos da projeção intermediária X’):

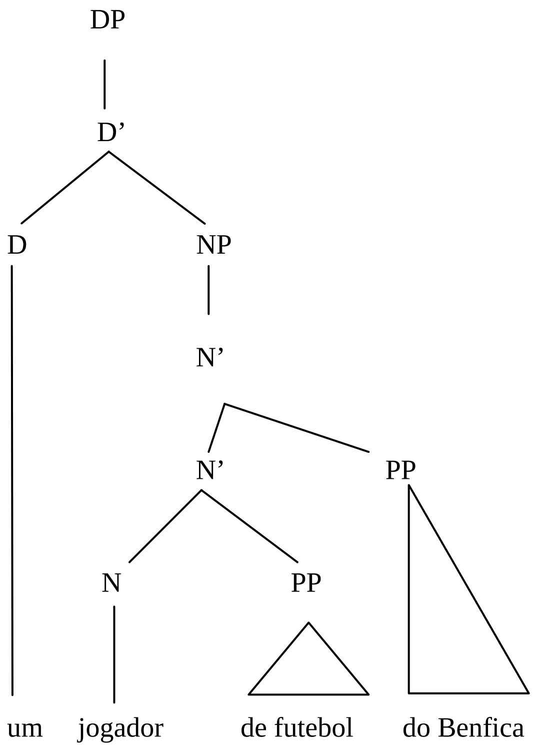
DP
D’
D
NP
N’
N’
PP
N
PP
um
jogador
de futebol
do Benfica

Na estrutura arbórea acima, o PP **[de futebol]** é complemento do N – daí estar em relação de irmandade com N –, enquanto o PP **[do Benfica]** é adjunto do NP – daí estar em relação de irmandade com o N' e não com o N.

Passemos às regras gramaticais (4.34) a (4.44), que tratam da descrição das projeções máximas funcionais que postulamos para a descrição do DP em português. Repetimos as regras aqui por conveniência:

(4.34) NumP → Num'
(4.35) Num' → Num NP
(4.36) Num' → Num PP

(4.37) PossP → Poss'
(4.38) Poss' → Poss NP
(4.39) Poss' → NP Poss
(4.40) Poss' → Poss NumP

(4.41) QP → Q'
(4.42) Q' → Q DP
(4.43) Q' → Q PP
(4.44) Q' → DP Q

Postulamos a existência dessas categorias na estrutura do DP para dar conta de determinados agrupamentos nominais de maneira mais elegante e eficiente do que havíamos proposto em trabalhos anteriores. **Elegante** porque essas regras estão mais afinadas com a teoria gramatical da X-barra; **eficientes** porque acreditamos que, com essas regras, conseguimos analisar corretamente a estrutura interna do DP, lidando com o problema da ordenação de elementos como determinantes, pronomes possessivos e numerais no DP e NP.

Vejamos a motivação para as regras que apresentamos acima. Comecemos pelo núcleo **Num**, expresso por um numeral. Vejamos a análise dos seguintes DPs:

(4.84) João engordou [dois porcos].
(4.85) [Os oito alunos espertos].

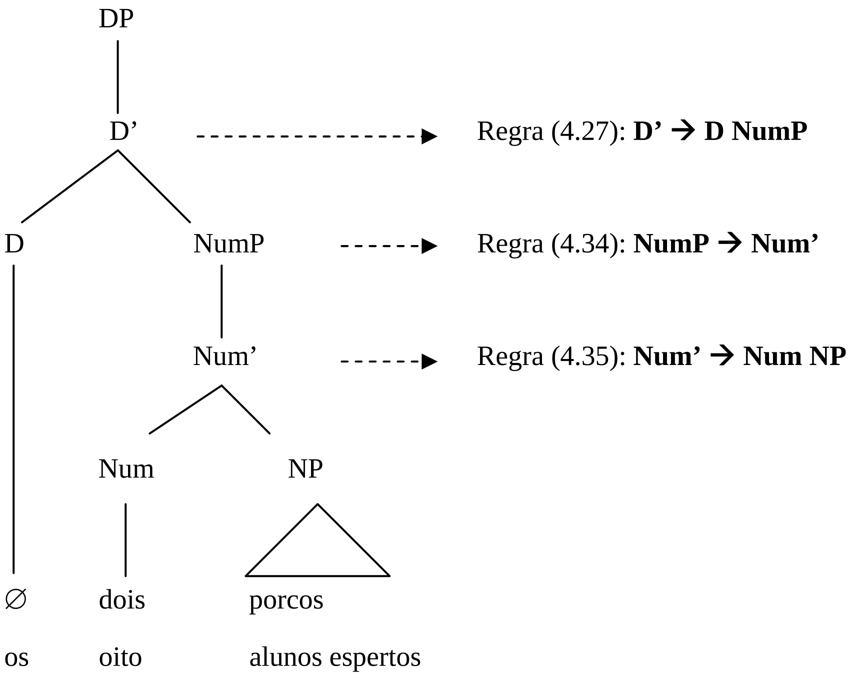
DP
D’
Regra (4.27): D’ → D NumP
D
NumP
Regra (4.34): NumP → Num’
Num’
Regra (4.35): Num’ → Num NP
Num
NP
∅
dois
porcos
os
oito
alunos espertos

Repare que o **NumP** domina o **NP**. Graças a essa relação de dominância, conseguimos analisar com sucesso sintagmas como os seguintes:

(4.86) [Oito de nós].

(4.87) [Oito dos meus alunos].

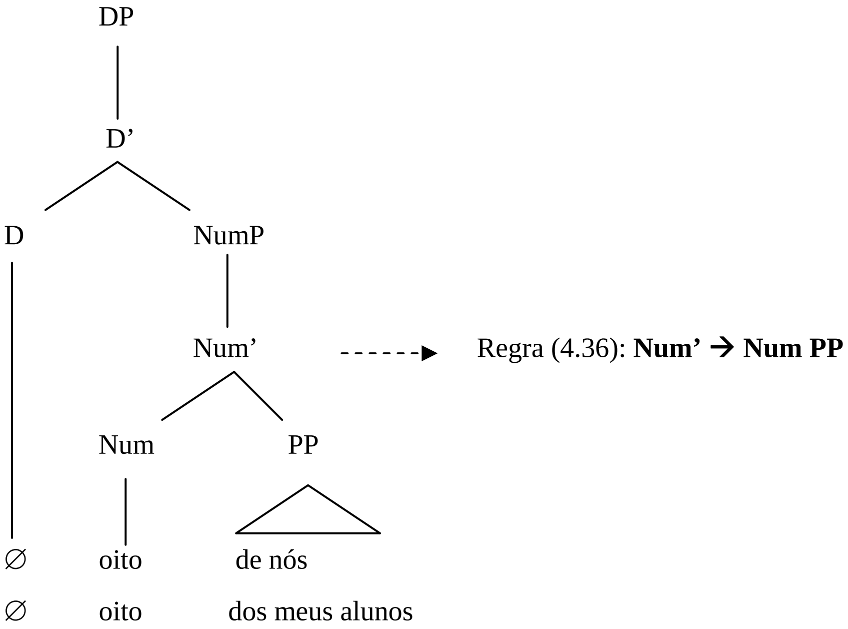
DP
D’
D
NumP
Num’
Regra (4.36): Num’ → Num PP
Num
PP
∅
oito
de nós
∅
oito
dos meus alunos

Uma vez que o sintagma máximo **NumP** contém o NP (e não está contido por ele), podemos também estipular que NumP domine um PP, como mostramos na análise acima, em (4.86) e (4.87). De maneira correspondente, postulando que o DP domina o NumP, podemos também analisar sem problemas os sintagmas de (4.84) e (4.85), que apresentam um determinante foneticamente preenchido e um determinante vazio[65]. Além disso, essa análise será crucial em casos de sintagmas com pronomes possessivos: as regras do NumP irão interagir de maneira bastante harmônica com as regras referentes à estrutura do PossP, como veremos a seguir. Finalmente, uma outra vantagem dessa análise é que não é necessário postular que sequências como [o aluno], [meu aluno], [oito alunos], [alunos], etc. sejam de natureza diferente: todos são DPs e, portanto, sendo da mesma categoria, todos devem apresentar o mesmo comportamento sintático.

Passemos às análise de DPs contendo elementos possessivos.

(4.88) [Meus sobrinhos] são umas pestes.

(4.89) [Este meu livro] é muito interessante.

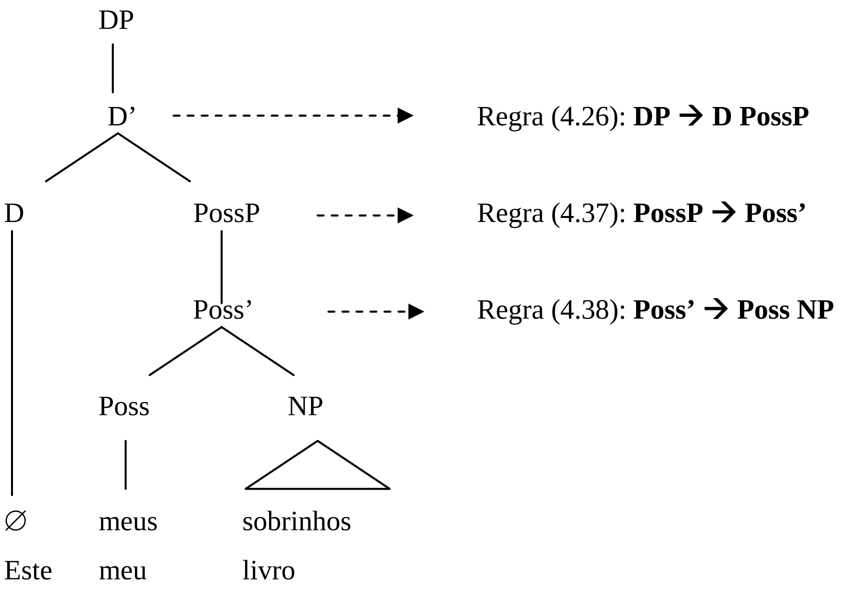
DP
D’
Regra (4.26): **DP → D PossP**
D
PossP
Regra (4.37): **PossP → Poss’**
Poss’
Regra (4.38): **Poss’ → Poss NP**
Poss
NP
∅
meus
sobrinhos
Este
meu
livro

O DP deve dominar os núcleos funcionais NumP e PossP. Aqui, com o PossP, vemos mais um argumento para isso: se aceitarmos uma estrutura $_{PossP}$[$_{DP}$[...]]], ou seja, com um PossP dominando um DP, estaríamos autorizando formações claramente agramaticais na língua, como **meus os sobrinhos*, **este meu este livro* e mesmo **meus*

---

[65] A ordem dos elementos do DP em português reflete a ordem hierárquica universal dos elementos dentro do agrupamento nominal proposta por Cinque (2005): **D > Num > Adj > N** (ainda que, como vimos, a ordem do adjetivo seja relativamente menos rígida, cf. Menuzzi, 1992, e Perini, 2000).

meus sobrinhos ou **este meu meu livro*. As regras acima preveem a agramaticalidade dessas sequências corretamente. Ao autorizarmos somente estruturas do tipo $_{\mathrm{DP}}[\ _{\mathrm{PossP}}[\ _{\mathrm{NP}}[$ ...]]], evitamos esse tipo de má formação do sintagma.

Contudo, ainda não conseguimos lidar adequadamente com os DPs abaixo:

(4.90) A Maria leu [**o meu** livro].
(4.91) ?? A Maria leu [**o** livro **meu**][66].
(4.92) ?? A Maria leu [**um meu** livro].
(4.93) A Maria leu [**um** livro **meu**].

O que acontece aqui é que os pronomes possessivos se comportam de maneira distinta quando na presença de artigos definidos, como em (4.90) e (4.91), ou artigos indefinidos, como em (4.92) e (4.93). Isso sugere que o núcleo D deve conter um traço **[± definido]** que afetará a posição do pronome possessivo dentro do DP[67]. Em relação à sua posição no DP, encontramos o seguinte:

- com o artigo definido, o pronome possessivo deve ocupar posição pré-nominal (ver, no entanto, observação da nota 66);
- com o artigo indefinido, o pronome possessivo deve ocupar posição pós-nominal.

E quando temos um pronome demonstrativo, o possessivo pode ocupar qualquer uma das duas posições:

(4.94) A Maria leu [este meu livro].
(4.95) A Maria leu [este livro meu].

---

[66] Magdiel M. Aragão Neto, em comunicação pessoal, não julga essa sentença estranha, uma vez que, “na poesia, por exemplo, é muito comum essa estrutura e ninguém estranha”. Além do mais, encontramos esse tipo de ordem em PB, ainda que de maneira restrita, como neste trecho da oração do Pai Nosso: “**O pão nosso** de cada dia nos dai hoje (...)”. Essa estrutura era comum em português arcaico (Mattos e Silva, 2006) e ainda encontramos algumas ocorrências no português falado no Brasil (Moura Neves, 1993). Remetemos o leitor a Castro (2006a, b) e Brito (2007), que comparam o comportamento desse tipo de construção em PE e PB e trazem alternativas de análise para o fenômeno, nas duas variedades do português.

[67] A existência de um traço [± definido] é sugerida por Martinho (1998) e David (2007), para o português europeu e brasileiro, respectivamente. A mesma intuição também é compartilhada por Gonzaga (2003) ao lidar com o problema.

Isso não representa de fato um problema para nossas (**macro**)regras gramaticais, uma vez que nossas regras permitem a formação de estruturas bem formadas, como mostramos nas representações arbóreas abaixo. O problema, na verdade, é que não conseguimos restringir a formação de estruturas mal formadas na língua. Ou seja, a mesma regra que garante e prevê a boa formação do DP em (4.90) e (4.94) também garante a boa formação do estranho DP em (4.92).

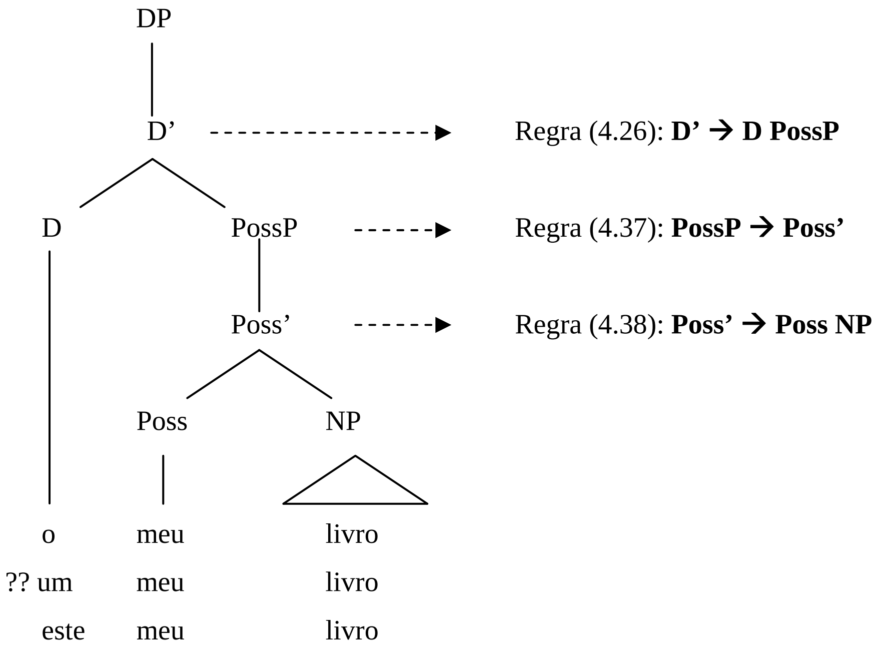
DP
D’
D
PossP
Poss’
Poss
NP
o meu livro
?? um meu livro
este meu livro

Regra (4.26): **D’ → D PossP**

Regra (4.37): **PossP → Poss’**

Regra (4.38): **Poss’ → Poss NP**

O mesmo ocorre quando da descrição dos DPs (4.93) e (4.95): as regras preveem sua boa formação, mas não excluem o DP estranho de (4.92):

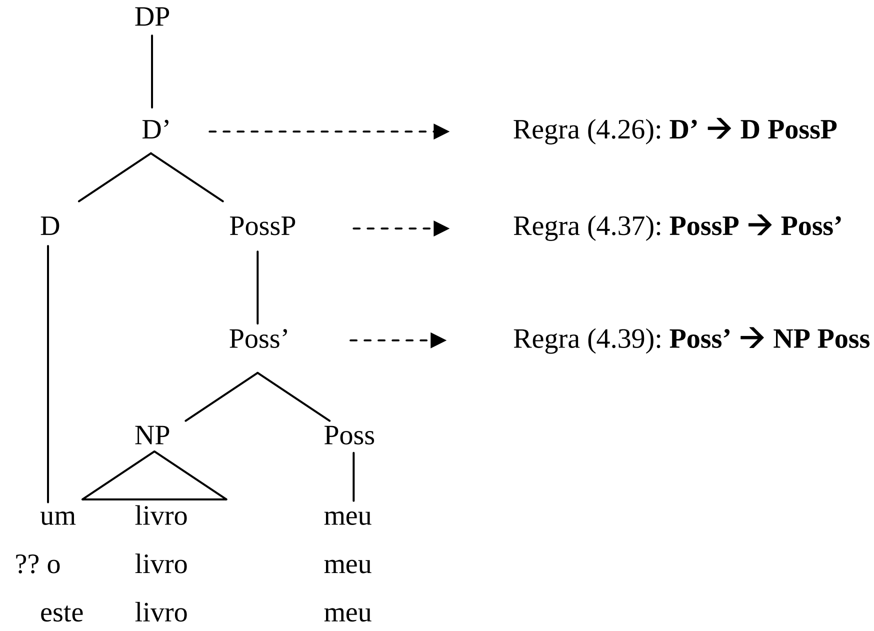
DP
D’
D
PossP
Poss’
NP
Poss
um livro meu
?? o livro meu
este livro meu

Regra (4.26): **D’ → D PossP**

Regra (4.37): **PossP → Poss’**

Regra (4.39): **Poss’ → NP Poss**

Como sugerimos acima, a restrição que irá permitir a boa formação de (4.90) e (4.93) e excluir (4.91) e (4.92) pode estar relacionada à implementação de um traço lexical **[± definido]**. Isso significa que as regras que estamos propondo parecem estar bem formuladas. Elas estão, na verdade, à espera da interação com o componente lexical, que irá trazer as informações necessárias sobre as categorias morfossintáticas e seu relacionamento dentro do DP, algo como propusemos na implementação da gramática do Grammar Play (cf. cap. 3), ou como fazem algumas abordagens gramaticais baseadas na unificação ou checagem de traços.

Passemos à última regra envolvendo os sintagmas PossP e NumP: a regra (4.40). Ela irá descrever estruturas de DPs como os seguintes:

(4.96) A Maria leu [os meus cinco livros preferidos].

(4.97) [As minhas três queridas amigas] acabam de chegar.

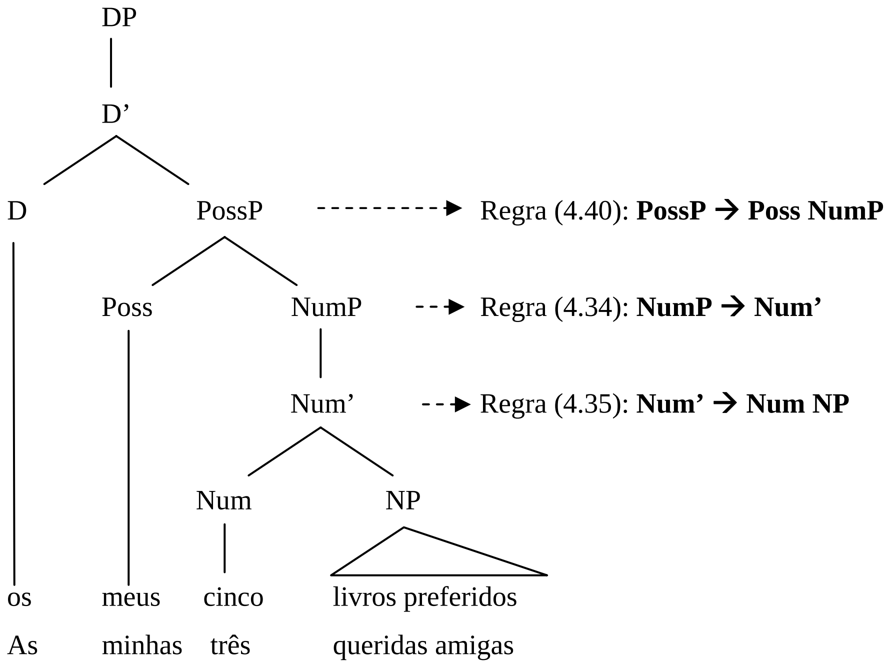
DP
D’
D
PossP
Regra (4.40): PossP → Poss NumP
Poss
NumP
Regra (4.34): NumP → Num’
Num’
Regra (4.35): Num’ → Num NP
Num
NP
os
meus
cinco
livros preferidos
As
minhas
três
queridas amigas

A interação entre as regras dos elementos **Num** e **Poss** permitirá analisarmos corretamente sintagmas como (4.98), com um NumP dominando um PossP dominando um NumP, de maneira recursiva:

(4.98) [Cinco dos meus oito livros] desapareceram[68].

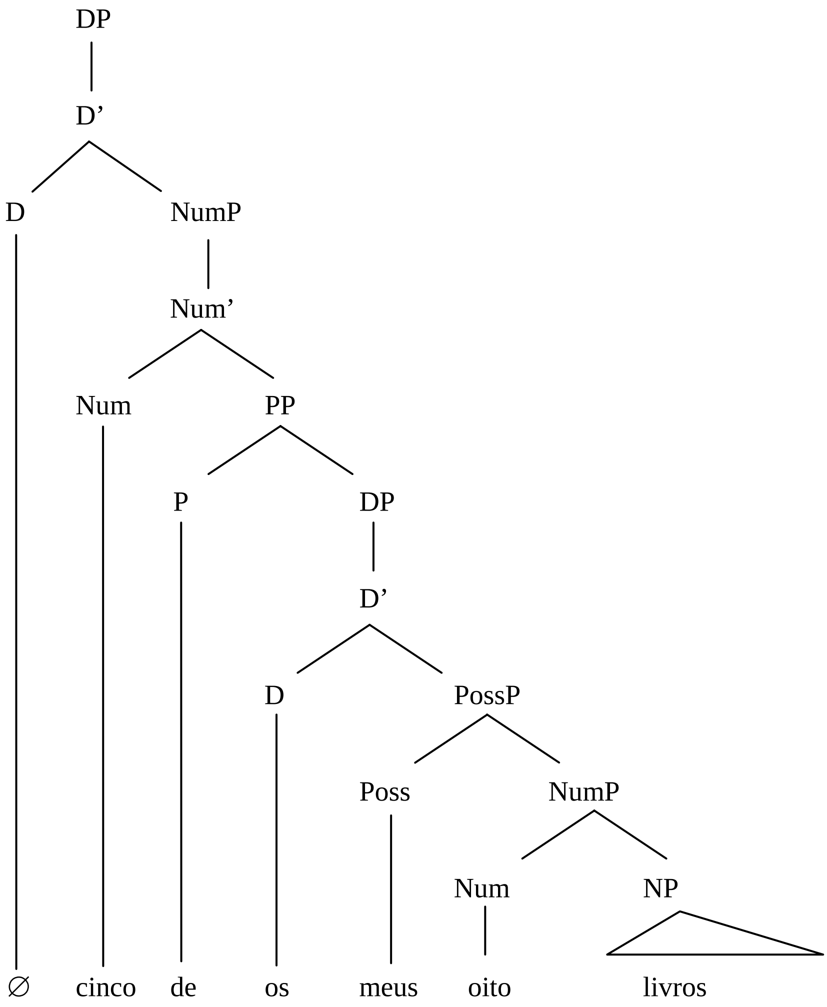

Finalmente, passemos às análises envolvendo a projeção máxima QP. Adotamos o QP seguindo outras propostas e análises envolvendo sintagmas com quantificadores, como Shlonsky (1991), Raposo (1992), Radford (1997a,b), Vicente (2006), entre outros. Há na literatura diversos argumentos em favor da hipótese de se postular um núcleo funcional QP. Apresentaremos dois problemas de natureza sintática que parecem se beneficiar da postulação de um sintagma quantificador para análises em português.

O primeiro diz respeito a uma restrição em PB, conhecida como a **restrição do pronome pleno**. Esse fenômeno só acontece em línguas pro-drop (como o português)[69].

---

[68] No entanto, sempre que lidamos com recursão, estamos lidando com um mecanismo extremamente poderoso das línguas e – até hoje – de difícil tratamento computacional. O problema aqui é que essas regras supergeram estruturas. Não há nada que impeça a formação do sintagma claramente inaceitável **[cinco de meus oito de meus dez de meus vinte livros]**, por exemplo.

[69] Cf. Montalbetti (1984), Rothman & Iverson (2007), Molsing (2008).

Em línguas pro-drop, um pronome pleno não pode servir como elemento anafórico de um QP, como vemos no contraste das sentenças em português e inglês (língua não-pro-drop) abaixo:

(4.99) [Todos os alunos]$_i$ disseram que eles$_{*i/j}$ são inocentes.
(4.100) [All the students]$_i$ said they$_{i/j}$ are innocent.

Em PB, é impossível ligar um pronome pleno a um QP. No entanto, essa restrição desaparece quando o referente é um simples DP:

(4.101) [Os alunos]$_i$ disseram que eles$_{i/j}$ são inocentes.

Postulando a distinção entre um QP e um DP, percebemos que a restrição do pronome pleno se dá, em PB, apenas com QPs. A restrição não atua sobre DPs, apontando para o fato de que eles são efetivamente de natureza distinta[70].

Um outro argumento em favor da ideia do QP em português vem da análise de Costa (1997, 1998), quando ele mostra algumas diferenças no comportamento de sujeitos pré-verbais definidos e indefinidos. Para Costa (1998: 115), "diferentemente dos sujeitos pré-verbais definidos, os sujeitos pré-verbais indefinidos não podem co-ocorrer com extração de elementos-wh", por motivos de restrições no movimento A-barra[71]. Como exemplos, temos os seguintes pares:

(4.102)
    a. Tu sabes quais livros a mulher leu __?
    b. *Tu sabes quais livros uma mulher leu __?
(4.103)
    a. Que filme o menino alugou __?

---

[70] Lembre-se de que o mesmo servirá para DPs contendo NumPs e PossPs, como (i) e (ii). Vimos que essas projeções estão contidas no DP; logo, são DPs. Repare como (i) e (ii) são gramaticais:
i. [Dois alunos]$_i$ disseram que eles$_{i/j}$ são inocentes.
ii. [Meus alunos]$_i$ disseram que eles$_{i/j}$ são inocentes.
Essa é mais uma evidência em favor de nossas regras gramaticais, que postulam que os NumPs e os PossPs são, de fato, DPs e que os agrupamentos com quantificadores são de outra natureza.

[71] Cf. argumentação em Costa (1997, 1998). Trecho original: "Differently from preverbal definite subjects, preverbal indefinite subjects may not cooccur with wh-extraction". Sobre movimento A-barra, cf. capítulo 6 de Culicover (1997), por exemplo.

b. *Que filme um menino alugou__?

O julgamento de gramaticalidade que distingue sentenças com movimento-wh com sujeitos pré-verbais definidos e indefinidos parece corroborar o argumento de Costa. No entanto, ele percebe que os julgamentos são afetados quando os sujeitos são DPs com elementos como *vários* (cf. Costa, 1998: 116):

(4.104) ?/?? Quais livros várias pessoas leram __?

Ora, o fato que não foi percebido por Costa é que aqui não temos um DP, mas um QP[72]. E isso, por algum motivo, torna o julgamento de gramaticalidade mais confuso. A interpretação que sugerimos é que referencialmente um QP parece estar entre um DP definido e um DP indefinido, o que nos leva à escala de graus de gramaticalidade apontados por Costa:

(4.105) Quais livros [o João] leu __?
(4.106) ? Quais livros [vários/todos os alunos] leram __?
(4.107) *Quais livros [um homem] leu __?

O fato que queremos apontar aqui é que uma análise levando em consideração o QP poderia esclarecer estes dois fenômenos em português: a restrição do pronome pleno e a extração de elementos-wh com sujeitos pré-verbais.

Agora, passemos à aplicação de nossas regras (4.41) a (4.44), relativas à estrutura interna do QP. Comecemos com as seguintes análises:

(4.108) Ela sai [todos os dias].

---

[72] De fato, de acordo com Raposo (1992: 138), “em português, a classe dos Quantificadores inclui elementos como **muito(s)**, **pouco(s)**, **todo(s)**, **um**, **vários**, **bastantes**, entre outros” (grifos do autor).

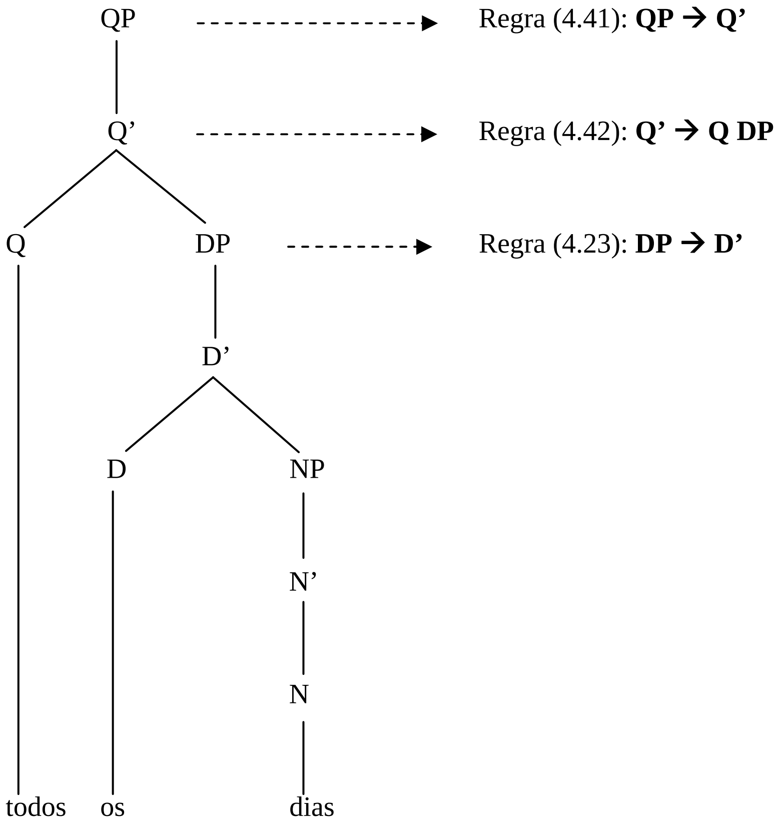
QP
Regra (4.41): **QP → Q'**
Q'
Regra (4.42): **Q' → Q DP**
Q
DP
Regra (4.23): **DP → D'**
D'
D
NP
N'
N
todos
os
dias

Como as regras do QP não influenciam na estrutura interna do DP, a mesma regra permite tanto a análise de um sintagma como **[todos os dias]** quanto um sintagma como **[todos dias]**, este último com um determinante vazio. A análise da estrutura de um DP com o núcleo foneticamente vazio é a seguinte: $_{QP}[\ _{Q'}[\ _{Q}[\text{todos}]\ _{DP}[\ _{D'}[\ _{D}[\varnothing]\ _{NP}[...]]]]]$. Um dos muitos problemas que iremos enfrentar com os quantificadores reside justamente aí, no fato de que alguns quantificadores exigem DPs com o **D vazio** (como *alguns*); outros com o **D preenchido** (como *ambos*); enquanto outros, como vimos com *todos*, são **indiferentes** em relação à presença explícita do determinante.

(4.109)
a. [Alguns alunos] não fizeram o tema.
b. *[Alguns os alunos] não fizeram o tema.
(4.110)
a. [Ambos os linguistas] chegaram à mesma conclusão.
b. ? [Ambos linguistas] chegaram à mesma conclusão[73].

---

[73] Essa sentença é perfeitamente gramatical para muitos falantes.

(4.111)

a. [Todos os crocodilos] são répteis.

b. [Todos linguistas] já leram um texto do Chomsky.

Como vimos, analisamos esse tipo de sintagma como sendo um QP (que têm um núcleo Q e que exigem um complemento DP); e não como um DP que apresenta um QP em posição de especificador, [Spec, DP], como nos sugeriu Alencar (2008) e como foi proposto por Jackendoff (1977), por exemplo. Uma vez que estabelecemos que o DP seja o complemento de Q, talvez tenhamos aí mesmo apontado para uma solução do problema da seleção categorial dos QPs. Os núcleos dos constituintes podem **s-selecionar** e **c-selecionar** seus complementos. E os núcleos funcionais apenas **c-selecionam** seus complementos[74]. Logo, podemos classificar os núcleos Q em três diferentes tipos, de acordo com sua exigência de complementação categorial: (i) há núcleos Q que exigem DPs com o D foneticamente preenchido (como *ambos*); (ii) há núcleos Q que exigem DPs com o D foneticamente vazio (como *alguns*[75]); e, finalmente, (iii) há núcleos Q que têm a informação de c-seleção subespecificada, ou seja, essa informação não é importante, uma vez que aceitam os dois tipos de DP (como *todos*).

Passemos à regra (4.43), que apresenta como complemento do quantificador um sintagma preposicional. Vejamos as análises abaixo.

(4.112) [Nenhuma das minhas filhas] vai sair hoje.

(4.113) [Alguns dos alunos] gostaram das aulas.

---

[74] Cf. Culicover (1997), Mioto et al. (2004), entre outros.

[75] Na verdade, o quantificador *alguns* também aceita complementos PPs, como veremos em seguida.

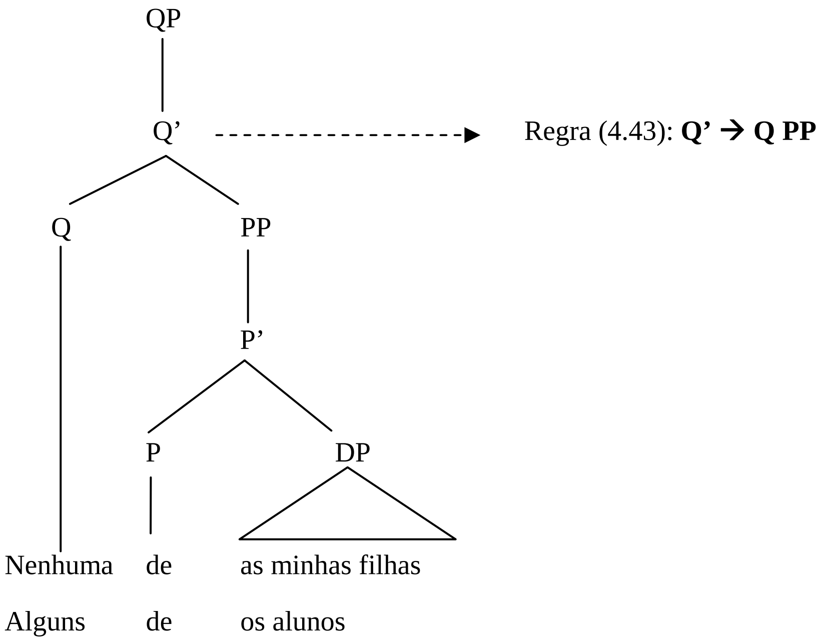

Os quantificadores *nenhum* e *alguns* c-selecionam PPs e não DPs. Isso fica claro com a representação arbórea que mostramos acima. Os sintagmas **[nenhuma as minhas filhas]** e **[alguns os alunos]** são agramaticais em português. Já vimos que *alguns* pode c-selecionar também um DP com o núcleo não pronunciado, como em **[alguns alunos]**. O quantificador *nenhum* parece ser um pouco mais complexo, visto que ele c-seleciona um PP (como em (4.114)) ou um DP com o traço **[+sing]** (exemplo (4.115)):

(4.114) [Nenhum dos alunos] fez o tema.
(4.115) [Nenhum aluno] fez o tema.
(4.116) *[Nenhum/nenhuns alunos] fez/fizeram o tema.

Nossas regras gramaticais, assim como estão, permitem a hipergeração dessas estruturas. No entanto, acreditamos que o problema não esteja nas regras em si, tal como as formulamos. Mais uma vez, um trabalho de descrição do léxico em termos de traços de subcategorização dos núcleos dos sintagmas pode limitar o poder de descrição das regras sintagmáticas e se beneficiar delas para a descrição dos sintagmas em PB[76].

---

[76] Um outro problema, de que ainda não falamos, aparece com o quantificador *todos*. Ele pode aparecer em duas posições: antes do DP ou depois do DP, em uma posição típica de adjetivo pós-nominal. Isso em se tratando de sua posição dentro do DP. Ele também pode aparecer após o verbo auxiliar (*Os estudantes estão **todos** gostando de Sintaxe*) ou após o verbo principal (*Os estudantes estão gostando **todos** de Sintaxe*). Nossas regras, infelizmente, não dão conta dessas análises. O assunto é tratado com algum detalhe por Vicente (2006).

4.1.1 Sintagmas nominais com modificadores e complementos oracionais

Os sintagmas nominais também podem ter modificadores e complementos oracionais. Para dar conta desse tipo de análise, elaboramos as seguintes regras:

(4.117) N’ → N’ CP
(4.118) N’ → N CP

Os Ns transitivos podem aceitar complementos oracionais, como vemos abaixo:

(4.119) Ele tem [medo que ela chore].

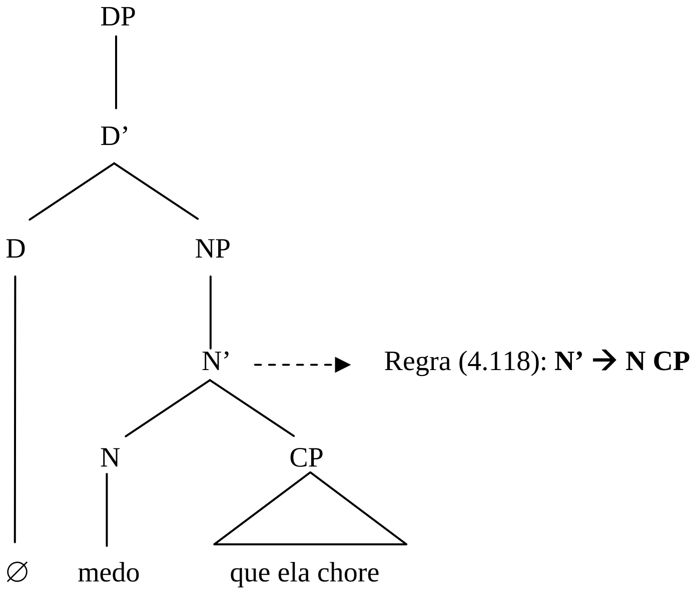

Os complementos oracionais podem também ser precedidos por uma preposição, tal como já havíamos previsto por regras anteriores[77]:

---

[77] Em teoria gerativa, a ausência da preposição antes dos complementos nominais oracionais se deve ao fato de que os CPs não precisam receber Caso. Logo, não precisam de uma preposição que lhes atribua/licencie o Caso (cf. Chomsky, 1986a, Raposo, 1992, entre outros). Estudos de gramaticalização do português e do espanhol chamam o fenômeno de *dequeísmo*. De acordo com Moraes de Castilho (2006: 183), “o processo de **dequeísmo** (aparecimento da preposição **de** antes da conjunção **que**) está ligado ao processo de **queísmo**, e é encontrado somente em duas línguas românicas: espanhol e português. Ele se acha em expansão nas duas variantes americanas dessas línguas, mas parece pouco produtivo nas respectivas variedades ibéricas. Existe nessas línguas desde os séculos XII-XIII, tendo ganhado relevância a partir do século XVII” (grifos da autora).

(4.120) Ele tem [medo **de** que ela chore].

Nossas regras gramaticais agora já dão conta dos dois tipos de estruturas, uma vez que já havíamos previsto um PP como complemento de um N (veja a seção anterior). Além de os CPs poderem desempenhar o papel de complementos no NP, eles também podem desempenhar o papel de adjuntos. Vejamos uma análise com nossa regra (4.117) e, em seguida, quatro argumentos para analisarmos CPs como adjuntos do NP.

(4.121) [O time que perdeu] está fora.

(4.122) [A cidade que visitei] estava linda.

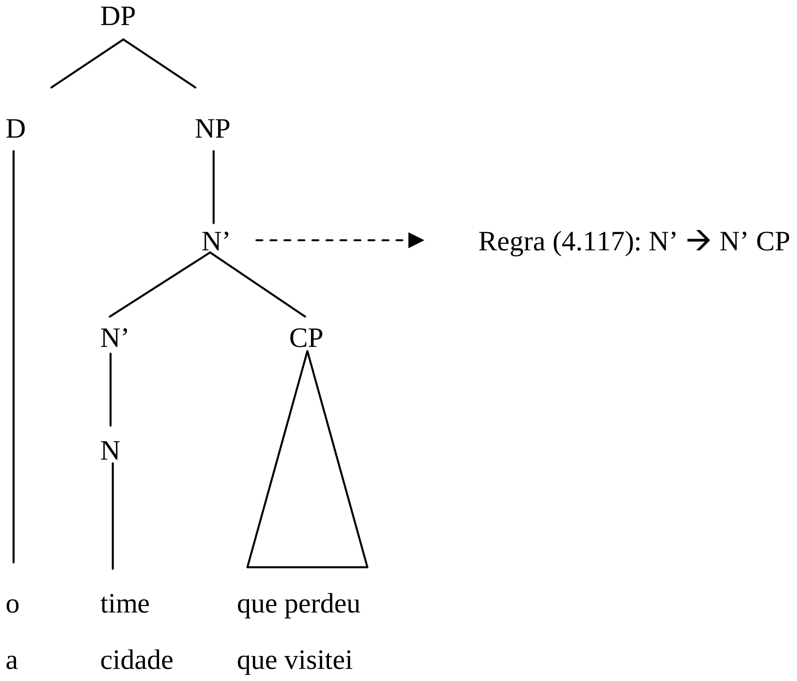

Os argumentos para analisar CPs como os que vimos acima como adjuntos são basicamente os seguintes (os exemplos para cada ponto seguem logo abaixo):

(i) o NP pode apresentar mais de um CP à direita do núcleo, ou seja, há uma aplicação recursiva de CPs modificando o NP, uma característica típica de adjuntos;

(ii) o CP pode coocorrer com outros adjuntos, como APs e PPs;

(iii) o CP pode coocorrer com Ns transitivos com complementos já expressos, ou seja, com a posição de complemento já "saturada";

(iv) o CP adjunto pode aparecer modificando um N intransitivo, ou seja, um N que não necessita ou aceita complementos.

Vejamos uma análise ilustrando cada um desses pontos:

(i) reiteração de NPs adjuntos:

(4.123) [A piada que você contou que fez rir a todos] é muito engraçada.

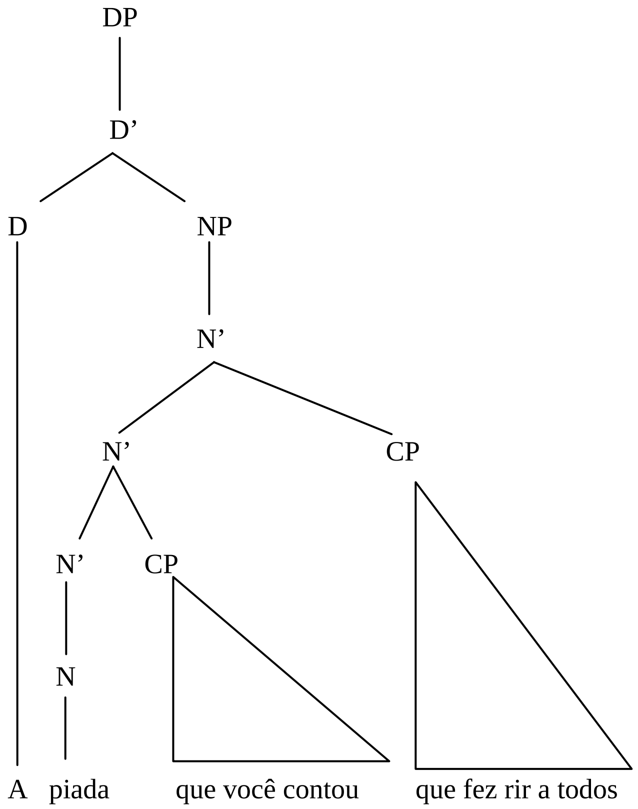
DP
D'
D
NP
N'
N'
CP
N'
CP
N
A
piada
que você contou
que fez rir a todos

(ii) CP e AP como adjuntos de NP:

(4.124) [A menina linda que você me apresentou]

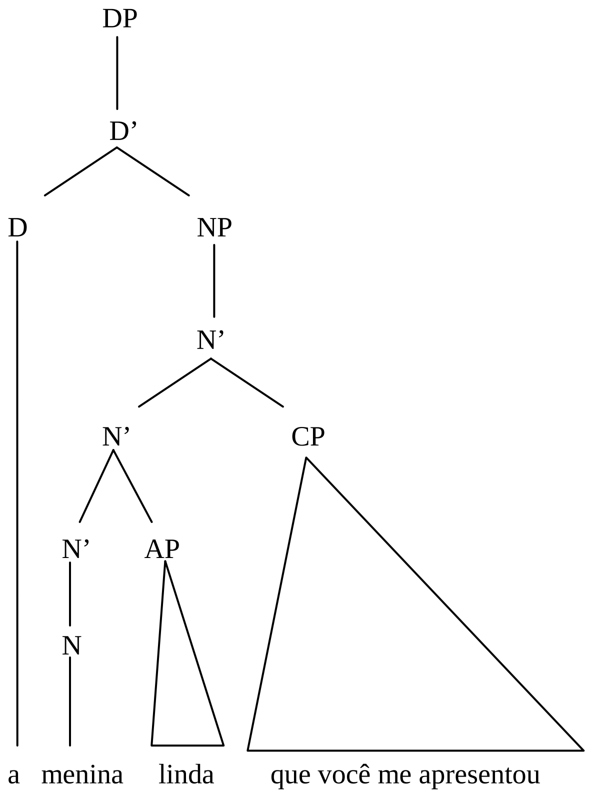
DP
D'
D
NP
N'
N'
CP
N'
AP
N
a
menina
linda
que você me apresentou

(iii) CP adjunto com N transitivo e PP complemento:

(4.125) [O medo de altura que deixavam o João nervoso]

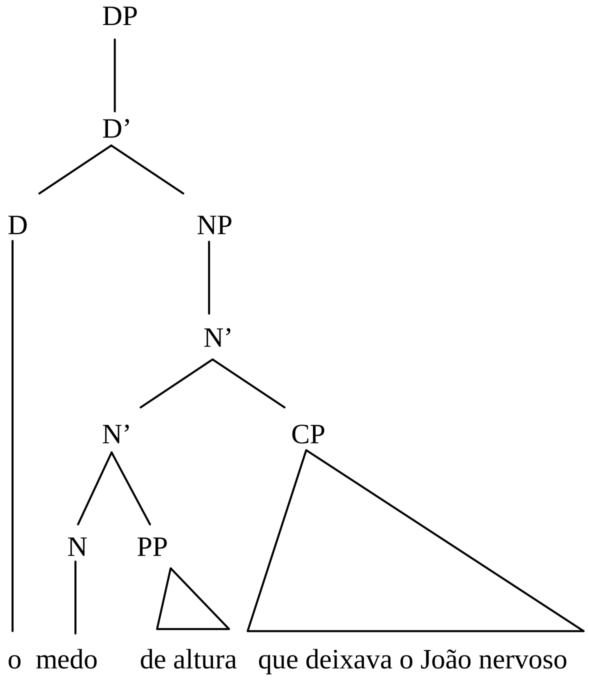
DP
D'
D
NP
N'
N'
CP
N
PP
o
medo
de altura
que deixava o João nervoso

(iv) CP adjunto modificando N intransitivo:

(4.126) [O chocolate que a Maria comeu]

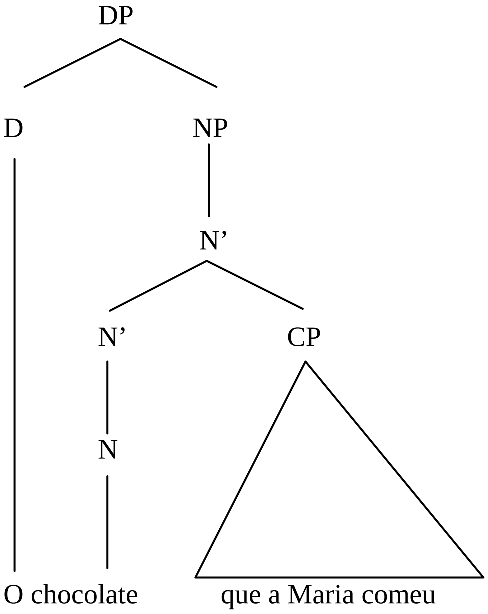

Passemos a alguns problemas que encontramos na descrição da estrutura sintática dos sintagmas nominais.

4.1.2 Alguns problemas na descrição dos sintagmas nominais

Certamente nossas regras não serão capazes de descrever **todas** as estruturas do sintagma nominal em português. Teremos algum mérito se as regras gramaticais que apresentamos conseguirem prever muitas das estruturas bem formadas do sintagma nominal e conseguirem dar conta de uma ampla variedade de NPs em PB. Já vimos apontando algumas limitações de nossas regras gramaticais para o NP ao longo do capítulo e já discutimos alguns problemas nas seções anteriores. Nesta seção, discutiremos alguns outros problemas que não conseguimos resolver com as regras gramaticais que apresentamos até agora.

4.1.2.1 Advérbio como modificador nominal

Repare nas seguintes sentenças:

(4.127) [Praticamente todos os alunos] fizeram o tema.
(4.128) [Provavelmente o João] doou os jornais para a biblioteca. (não a Maria)[78]
(4.129) [Mesmo a Maria] sabe que tem poucas chances de ganhar o campeonato municipal[79].

Seguindo nossa intuição – tanto como falantes nativos, bem como linguistas –, parece-nos que, nessas frases, o advérbio está modificando o agrupamento nominal (o QP em (4.127) e o DP em (4.128) e (4.129)). Poderíamos analisar essas estruturas da seguinte maneira:

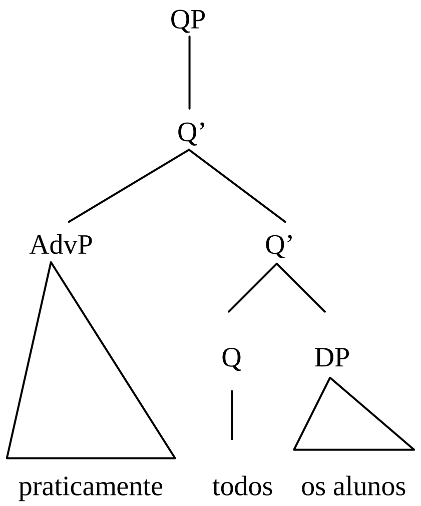

---

[78] Exemplo de Mioto et al. (2004: 17).
[79] Exemplo de Klein (2003: 139).

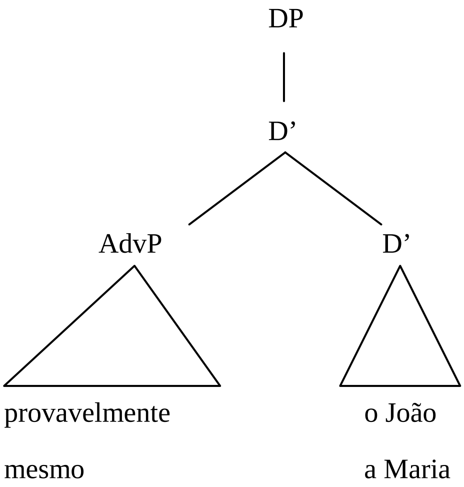

Para efetuarmos essas análises, podemos imaginar regras como as seguintes:

Q’ → AdvP Q’ ou **QP → AdVP QP**
D’ → AdvP D’ ou **DP → AdvP DP**

Contudo, acreditamos que essas regras sejam muito ousadas, basicamente por dois motivos. O primeiro porque elas são recursivas, o que permite que analisem sequências em que exista mais de um AdvP modificando um QP ou DP, resultando em sequências claramente agramaticais como **provavelmente praticamente o João*[80]. O segundo motivo é porque estaríamos afirmando aqui que um AdvP **pode modificar um agrupamento nominal**, contrariamente ao que postula a tradição gramatical (e também contrariamente a alguns estudos gramaticais recentes, que argumentam que a modificação adverbial se dá em um nó **FocusP** ou algo do gênero).

Tradicionalmente, aceita-se que o advérbio (ou o adjunto adverbial) possa modificar apenas o verbo, o adjetivo ou algum outro elemento adverbial. Bechara (1960: 62), por exemplo, afirma que “o adjunto adverbial é expresso por advérbio ou locução adverbial que pode referir-se não só ao verbo, mas ainda ao adjetivo e a outro advérbio”; Rocha Lima (1984: 153) diz que “advérbios são palavras modificadoras do verbo. (...) Alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos, ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau”. (grifos do autor).

A ideia de que um AdvP possa modificar um DP, no entanto, faz-nos sentido.

---

[80] No entanto, repare nesta sequência, em que os advérbios parecem estar adjungidos ao QP: [praticamente [quase [todos os alunos]]] estudaram.

Mioto et al. (2004: 17) atentam para o fato de que um AdvP pode modificar um DP. Jackendoff (1972) mostra como os advérbios *even*, *only* e *just* podem modificar um DP para torná-lo foco da sentença (esse mesmo assunto é tratado mais tarde por Klein, 2003, para o PB). Perini (2006) também admite que um advérbio (ele usa o exemplo do advérbio *só*) pode atuar como modificador de substantivo. E Lemle (1984: 168) aponta para o mesmo fenômeno (para ela, a modificação adverbial talvez seja uma propriedade da palavra nominal e não de uma classe de advérbios):

> até mesmo a classe dos nomes, predominantemente modificada por adjetivo, tem um subconjunto, semanticamente caracterizado como referente a eventos, que admite modificação por advérbios (...) Os exemplos são [os seguintes]:
> 291
> a. a nossa revolta hoje
> b. o desembarque aqui
> c. a votação agora
> d. a chegada lá
> e. uma declaração assim

Alguns estudos de cunho funcionalista em português também concordam que o advérbio pode modificar elementos nominais, como Moura Neves (2000) e Pezatti & Nogueira (2005), por exemplo.

Costa & Costa (2001), apesar de seguirem a tradição gramatical e declararem que "um advérbio nunca modifica um nome, sendo essa função desempenhada por adjectivos (...) **Os advérbios podem modificar qualquer categoria não-nominal**" (p. 76, grifos dos autores), acabam mostrando advérbios que, a nosso entender, podem modificar um agrupamento nominal. Os exemplos abaixo são extraídos-dos ou inspirados-nos exemplos de Costa & Costa (2001: 32-33), com nossa numeração. A classificação taxonômica dos advérbios é de Costa & Costa (2001):

. Advérbios de afirmação:

(4.130) O Pedro leu [certamente o livro], não a revista.

. Advérbios de dúvida:

(4.131) [Provavelmente o Pedro] leu o livro, já que o João não lê.

. Advérbios de negação:

(4.132) O Pedro leu [não o livro], mas a revista.

. Advérbios de ordem:

(4.133) O Pedro leu [primeiramente o livro] e depois, a revista.

. Advérbios de exclusão:

(4.134) O Pedro leu tudo, [exceto o livro].

. Advérbios de inclusão:

(4.135) O Pedro leu [inclusive o livro].

. Advérbios de designação:

(4.136) [Eis o livro].

. Advérbios orientados para o falante:

(4.137) [Felizmente o Pedro] leu o livro, e não a Maria, que é uma chata.

. Advérbios de foco:

(4.138) O Pedro leu [só o livro]; ele nem se interessou pela revista e pelo jornal.

. Advérbios de realce:

(4.139) [Até o Pedro] leu o livro.

Nossa intuição aponta fortemente para o fato de que, em todos esses exemplos, os advérbios estão modificando um substantivo. Ainda assim, apesar de todos esses exemplos terem sido baseados nos exemplos e na classificação de Costa & Costa (2001), esses autores não estipulam nem endossam qualquer regra que preveja a modificação nominal por um agrupamento adverbial[81]. Também por isso, essa intuição que temos de que os advérbios podem modificar um DP não será expressa pelas regras que formulamos aqui. Tal regra acabaria prevendo muitas estruturas agramaticais (ou, pelo menos, inaceitáveis):

(4.140) *[Sinceramente o João] pediu desculpas à Maria.

---

[81] João Paulo Cyrino, em comunicação pessoal, concorda com a análise de Costa & Costa, justificando detalhadamente qual constituinte cada um desses advérbios modifica (nunca o DP ou NP). Magdiel M. Aragão Neto, também em comunicação pessoal, também discorda de uma interpretação de modificação adverbial dos agrupamentos nominais nesses exemplos. Isso reforça a ideia de que a modificação nominal por um elemento adverbial não é um consenso entre os sintaticistas.

(4.141) *[Ontem o Grêmio] jogou bem.

Quer dizer, não entendemos que a modificação adverbial em agrupamentos nominais seja uma regra produtiva do português. Parece-nos que apenas algumas classes de advérbios possam atuar sobre um DP ou sobre um QP (ou, de maneira oposta, como sugere Lemle (1984), apenas algumas classes de substantivos aceitam modificação adverbial). Isso é mais um indício que sugere que a classe dos elementos que chamamos de “advérbio” é extremamente heterogênea. É muito comum encontrarmos frases como a seguinte, de Perini, em trabalhos sobre o estudo dos advérbios: “Chamar a todos [os advérbios tal como se apresentam na NGB] de ‘advérbios’ é ignorar um mundo de fenômenos gramaticais importantes” (2006: 163-4). Por isso, aceitaremos por ora essa limitação em nossas regras gramaticais, mesmo que, intuitivamente, acreditemos que alguns advérbios possam modificar um agrupamento nominal.

4.1.2.2 Elementos pesados no sintagma nominal

Outro problema que encontramos no trabalho de descrição do sintagma nominal em português foi com a ordem de elementos pesados dentro do NP. Vejamos as seguintes sentenças.

(4.142)
a. $_{DP}$[O homem $_{AP}$[orgulhoso]] descansa em paz.
b. $_{DP}$[O $_{AP}$[orgulhoso] homem] descansa em paz.
(4.143)
a. $_{DP}$[O homem $_{AP}$[orgulhoso de seus feitos]] descansa em paz.
b. */?? $_{DP}$[O $_{AP}$[orgulhoso de seus feitos] homem] descansa em paz.

Um sintagma adjetival pode ser modificador de um sintagma nominal, como já explicitamos acima, com as regras (4.30) e (4.31) e como vemos em (4.142). No entanto, se o AP for “pesado”, ele não pode modificar o NP em posição pré-nominal, apenas em posição pós-nominal, como vemos em (4.143).

Não temos como prever isso com nossas regras gramaticais. Provavelmente, nesses casos esteja atuando algum princípio de processamento psicolinguístico, como o EIC (do inglês *Early Immediate Constituents*). O princípio diz que nosso mecanismo de *parsing* mental prefere organizar os elementos da melhor maneira possível para o processamento da informação, o que implica "fechar" um constituinte o mais próximo possível do núcleo. Sabemos que, em línguas SVO, os elementos mais pesados costumam vir **depois** dos elementos leves[82].

O mesmo efeito de processamento acontece nas sentenças abaixo:

(4.144)

a. $_{DP}$[A menina [linda] [que você me apresentou]] me ligou.

b. */?? $_{DP}$[A menina [que você me apresentou] [linda]] me ligou.

(4.145)

a. $_{DP}$[O jogador [do Grêmio] [que se machucou]] chegou.

b. */?? $_{DP}$[O jogador [que se machucou] [do Grêmio]] chegou.

Mais uma vez, o elemento "pesado" só é bem acomodado na parte final do constituinte. O problema já é conhecido na literatura, mas não temos como lidar com ele utilizando apenas as regras categoriais de reescrita livres de contexto que apresentamos.

Passemos ao estudo do sintagma adjetival.

4.2 O SINTAGMA ADJETIVAL

Assim como fizemos para elaborar as regras do NP, ao começar nosso estudo do sintagma adjetival, partimos de análises anteriores[83]. Elaboramos as seguintes regras de reescrita que, acreditamos, são capazes de prever a estrutura dos APs bem formados em português.

---

[82] Cf. Hawkins (1994, 1997), Hoffman (1999) e Newmeyer (s.d). O curioso é que essa mesma intuição também pode ser encontrada em alguns estudos de ordenamento sintático de gramáticos tradicionais do português. Pereira (1958[1918]), por exemplo, recomenda que complementos relativos longos devem aparecer sempre em posição pós-nuclear, enquanto complementos curtos podem aparecer em posição pré-nuclear.

[83] Nossas análises do AP baseiam-se em grande parte em Lemle (1984), Perini (2000) e Othero (2006).

(4.146) AP → A’
(4.147) A’ → A
(4.148) A’ → AdvP A’
(4.149) A’ → A’ AdvP
(4.150) A’ → A’ PP
(4.151) A’ → A PP
(4.152) A’ → A CP

Vejamos como analisar os seguintes sintagmas adjetivais:

(4.153) João é um professor [competente].

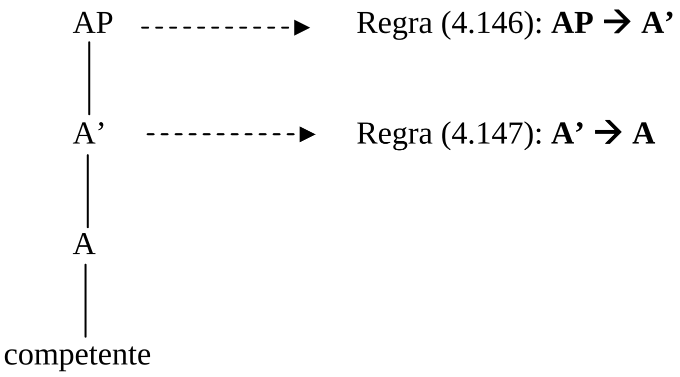

Regra (4.146): **AP → A’**

Regra (4.147): **A’ → A**

Essas duas regras descrevem um AP constituído apenas por um núcleo adjetival. As regras seguintes descrevem um AP com modificação adverbial. Estamos encarando o AdvP a seguir como o **adjunto** do AP e não como seu especificador. Assumiremos (seguindo Fukui & Speas, 1986; Raposo, 1992; Mioto et al., 2004, entre outros) que a posição do especificador do sintagma adjetival fica vazia e que os modificadores adverbiais do AP estão em posição de adjunção, assim como também fizemos com as análises do DP. Os dois argumentos tradicionais em favor dessa hipótese são os seguintes: (i) os adjuntos, ao contrário dos especificadores, podem ser reiterados dentro do sintagma (ver exemplos abaixo); e (ii) em português, a posição prototípica do **Spec** é à esquerda do núcleo $\mathbf{X^0}$; no entanto, os modificadores adverbiais podem aparecer tanto à esquerda como à direita de $\mathbf{X^0}$.

Vejamos os sintagmas abaixo:

(4.154) João é [muito honesto].

(4.155) Isso está [suficientemente claro].

Aqui, vemos um AP com modificação adverbial à esquerda do núcleo.

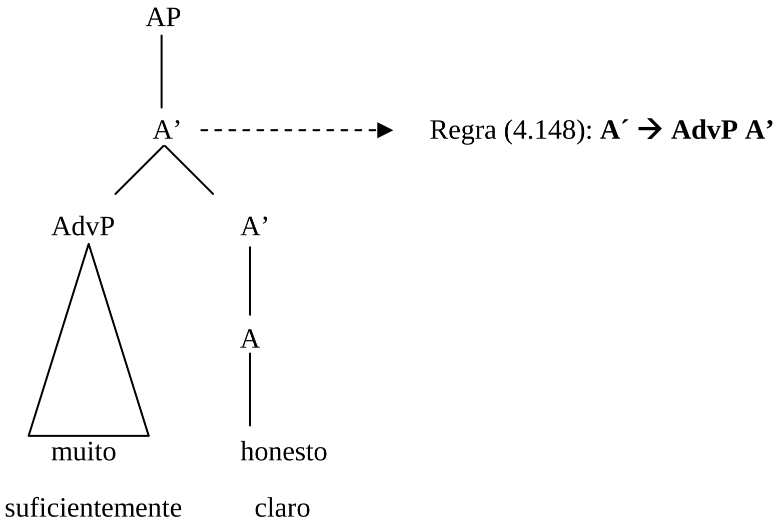
AP
A’
Regra (4.148): **A´ → AdvP A’**
AdvP
A’
A
muito
honesto
suficientemente
claro

A mesma regra pode ser aplicada mais de uma vez, para analisar sintagmas com mais de um modificador adverbial.

(4.156) Essa máquina é [muito mais rápida].

(4.157) Maria é [muito mais bonita].

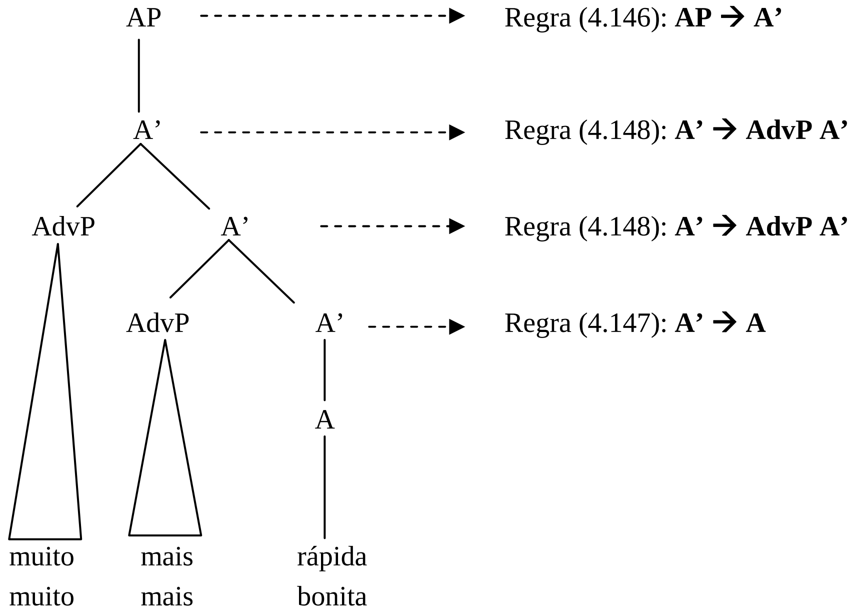
AP
Regra (4.146): **AP → A’**
A’
Regra (4.148): **A’ → AdvP A’**
AdvP
A’
Regra (4.148): **A’ → AdvP A’**
AdvP
A’
Regra (4.147): **A’ → A**
A
muito
mais
rápida
muito
mais
bonita

O modificador adverbial também pode aparecer à direita do núcleo adjetival. Veja os sintagmas abaixo:

(4.158) Maria está [enfeitada demais].
(4.159) João é [venerado excessivamente].

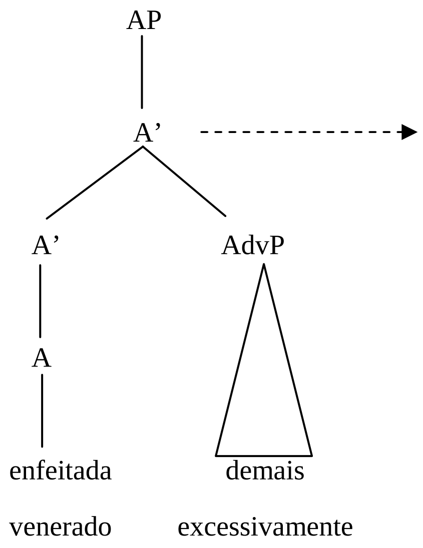

Regra (4.149): **A’ → A’ AdvP**

Essas duas regras, no entanto, não estão livres de problemas. Elas são regras que predizem e analisam estruturas bem formadas dos sintagmas adjetivais em português e podem ser entendidas como regras que refletem um processo de formação produtivo na língua, qual seja: os sintagmas adjetivais podem ser modificados por elementos adverbiais. No entanto, encontramos dois problemas nessas regras.

O primeiro problema é o fato de elas permitirem que um sintagma adjetival seja modificado por mais de um modificador adverbial **à direita** do núcleo. Interessantemente, os modificadores adverbiais podem ser reiterados à esquerda, mas não à direita do núcleo. Repare na agramaticalidade dos seguintes sintagmas:

(4.160)
a. Maria é $_{\text{AP}}$[bonita].
b. Maria é $_{\text{AP}}$[muito bonita].
c. Maria é $_{\text{AP}}$[realmente muito bonita].
(4.161)
a. Maria é $_{\text{AP}}$[bonita demais].

b. *Maria é $_{AP}$[bonita demais excessivamente].
c. *Maria é $_{AP}$[bonita excessivamente demais].

Não sabemos como lidar com esse problema. Podemos supor como uma hipótese inicial que os modificadores adverbiais tenham um comportamento idiossincrático em relação à sua posição no AP. Se estivermos certos, podemos pensar que os itens lexicais devem receber traços sobre sua posição como modificadores adverbiais, mais ou menos como postulou Perini (1989, 2000) para tratar da ordem dos elementos modificadores dentro dos sintagmas (ver discussão mais abaixo). Esses traços lexicais poderiam “barrar” a reiteração de elementos modificadores à direita do núcleo.

Outro problema que está relacionado a esse é o seguinte: as regras que propusemos até agora permitem a formação de sintagmas adjetivais com dupla modificação adverbial. Ou seja, elas preveem a boa formação de um sintagma adjetival que seja modificado por um AdvP, tanto à esquerda como à direita do núcleo adjetival, o que não acontece em PB. Veja os sintagmas abaixo:

(4.162) *$_{AP}$[$_{A'}$[$_{AdvP}$[muito] [$_{A'}$[$_{A'}$[bonita] $_{AdvP}$[demais]]]]
(4.163) *$_{AP}$[$_{A'}$[$_{AdvP}$[excessivamente] [$_{A'}$[$_{A'}$[claro] $_{AdvP}$[demais]]]]

Tal estrutura é agramatical em português[84]. Lemle (1984), ao postular sua regra de descrição dos sintagmas adjetivais, não prestou atenção ao problema e apresentou a seguinte regra:

SAdj → (Adv) Adj (Adv) (SPrep)* (S)*[85]

A regra de Lemle (1984), assim como as nossas, prevê que um sintagma adjetival possa ser modificado por dois elementos adverbiais simultaneamente, um à esquerda do núcleo e outro à direita do núcleo. Os fatos da língua, no entanto, nos mostram que essa não é uma estrutura bem formada em PB[86]. Infelizmente, nossas regras categoriais de reescrita são baseadas em um formalismo de uma gramática livre de contexto, como vimos no capítulo 2. Por isso, não conseguiremos elaborar uma regra que traduza nossa intuição de que, se houver um elemento modificador adverbial à esquerda do núcleo, não poderá haver um elemento de mesma natureza à direita, e vice-versa. Essa é mais uma limitação que teremos de aceitar em nossa gramática tal como a apresentamos até agora. Concordamos com Perini (2000: 113) quando diz que "a estrutura interna do SAdj encerra alguns mistérios, que estão ainda à espera de estudos aprofundados". A regra que Perini apresenta para a descrição do sintagma adjetival traz essa mesma limitação (veja adiante).

---

[84] Cf., no entanto, a seguinte frase: “Maria é [realmente bonita demais]”, que apresenta dois modificadores adverbiais ligados ao agrupamento adjetival. Agradecemos a Mathias Schaff, em comunicação pessoal, por este exemplo.

[85] Esta é a regra de número 9 (p. 153) de Lemle. **SAdj** é o sintagma adjetival; **SPrep** é o sintagma preposicional. Os parênteses indicam a opcionalidade do elemento; o asterisco indica a recursividade dos elementos.

Em relação à **ordem** dos modificadores adverbiais, podemos postular a existência de ao menos três diferentes classes[87]: (i) alguns modificadores adverbiais podem aparecer apenas em **posição pré-adjetival** (à esquerda do núcleo); (ii) alguns somente em **posição pós-adjetival** (à direita do núcleo); (iii) enquanto outros podem aparecer nas **duas posições** (mas não simultaneamente, como vimos acima). Veja os seguintes exemplos:

(4.164) Maria estava [**muito** bonita] / *[bonita **muito**].

(4.165) Maria estava [bonita **demais**] / *[**demais** bonita].

(4.166) Maria estava [bonita **exageradamente**] / [**exageradamente** bonita][88].

Perini (1989, 2000) traz um estudo detalhado a respeito da ordem dos elementos modificadores do sintagma adjetival. Para ele, a estrutura do sintagma adjetival pode ser descrita pela seguinte regra[89]:

[Int-4 Int-3 Int-2 NSA Int-1 CSA]

---

[86] Repare também que a regra de Lemle (1984) não prevê a recursividade do modificador adverbial dentro da estrutura do AP. Por um lado, sua regra formaliza uma intuição de maneira equivocada, uma vez que **podemos ter mais de um AdvP** modificando o AP **à esquerda** do núcleo; por outro lado, sua regra formaliza uma intuição correta, a de que é possível termos apenas **um** AdvP modificando o AP à direita do núcleo.

[87] Perini (2000) sugere uma divisão em quatro classes de modificadores adjetivais. Não concordamos com essa divisão especialmente por dois motivos: (i) Perini considera elementos que nos parecem ser modificadores verbais e adverbiais, e não adjetivais, como *[**realmente sempre** muito satisfeito com a vida]* (p. 114); (ii) a classificação de Perini perde em generalidade, pois tenta estipular nas regras sintagmáticas restrições de posição para elementos de mesma natureza – entendemos que essas restrições poderiam aparecer como **traços lexicais** – ver discussão a seguir.

[88] Ignoramos se a modificação pré-nuclear ou pós-nuclear possa trazer modificações de natureza semântica.

[89] Cf. Perini (2000: 115). A regra de Perini, assim como a de Lemle (1984) e a nossa, prevê erroneamente que um AP possa ter simultaneamente dois modificadores adverbiais, um à direita e outro à esquerda do núcleo.

Int é o intensificador, sempre um advérbio. O número corresponde à posição que ele pode aparecer em relação ao núcleo do AP (para Perini, **NSA**). Acreditamos que tal regra seja por demais específica e perca em generalização. Perini sobrecarrega a regra gramatical por não contar com o trabalho "intralexical", com traços lexicais. A informação sobre a posição do modificador adverbial (que pode aparecer, como vimos, **antes** do núcleo e **depois** do núcleo) deve ser uma informação lexical que não se reflete nas regras de descrição gramatical. Aparentemente há muita idiossincrasia com relação à posição de cada modificador[90]. Perini assume que

> a distribuição dos itens léxicos que podem desempenhar as quatro funções denominadas 'intensificadores' é relativamente complexa. Existem, no mínimo, quatro classes de itens: os que só podem ser Int-1 (demais); os que só podem ser Int-2 (muito); os que podem ser Int-3 ou Int-1 (sempre); e os que podem ser Int-4 ou Int-1 (realmente). Os itens destas duas últimas classes parecem ser relativamente numerosos; já demais e muito são, aparentemente, representantes únicos de suas classes (...).

Entendemos que tal idiossincrasia não deva ser refletida nas regras gramaticais de boa formação dos sintagmas, pois isso acaba onerando as regras sintagmáticas da gramática e perdendo em generalidade (ao invés de propor somente uma classe "modificadores" ou "sintagmas adverbiais", como fizemos, Perini propôs quatro classes distintas: Int1, Int2, Int3 e Int4). Podemos manter as regras mais simples e mais "puras" (além de menos específicas) se expressarmos as restrições posicionais dos elementos adverbiais como traços lexicais diretamente em cada item lexical[91]. Ou seja, os itens lexicais podem ter o traço de posição 1, 2, 3 ou 4.

Passemos às três últimas regras de descrição do AP. A regra (4.150) permite-nos descrever sintagmas adjetivais com modificadores preposicionais. Esses modificadores também estão em posição de adjunção.

---

[90] Sejamos honestos: também nós não contamos com um trabalho de especificação de traços lexicais. Contudo, estamos elaborando nossas regras gramaticais prevendo um trabalho futuro de especificação lexical. Sabemos que as regras sintagmáticas que apresentamos aqui podem ser implementadas computacionalmente de maneira relativamente tranquila se contarmos com um componente lexical que apresente traços suficientemente específicos que restrinjam a aplicação de nossas macrorregras sintagmáticas. Exemplos para o português de aplicações computacionais de CFGs que contaram com um léxico ricamente trabalhado podem ser vistos em Pagani (2004), Othero (2004, 2006), David (2007) e Othero & David (no prelo).

[91] Essa discussão sobre colocar o peso da explicação nas regras gramaticais ou no léxico não é recente em gramática gerativa. Uma boa ilustração do assunto aparece no terceiro capítulo de Sag, Wasow & Bender (2003), em que os autores argumentam em favor dos traços lexicais no que diz respeito a informações de subcategorização verbal e concordância, livrando assim sua PSG livre de contexto de especificar tais informações nas regras gramaticais. Cf. também Chomsky (1970).

Da mesma forma que os substantivos, os adjetivos também podem apresentar complementos e adjuntos. Ainda que a distinção nem sempre se faça clara, assumimos a ideia consensual de que existem adjetivos **intransitivos**, que não necessitam complemento, e adjetivos **transitivos**, que aceitam complemento. De acordo com Lemle (1984: 153), dentro do AP, encontramos PPs que "têm a função de modificadores, nisso equivalendo a advérbios, e há os que (...) têm a função lógica de argumentos do adjetivo", ou seja, complementos do núcleo adjetival.

Comecemos com a análise dos adjetivos intransitivos modificados por PPs. Vejamos os seguintes sintagmas:

(4.167) Seu terno está [amassado por fora].

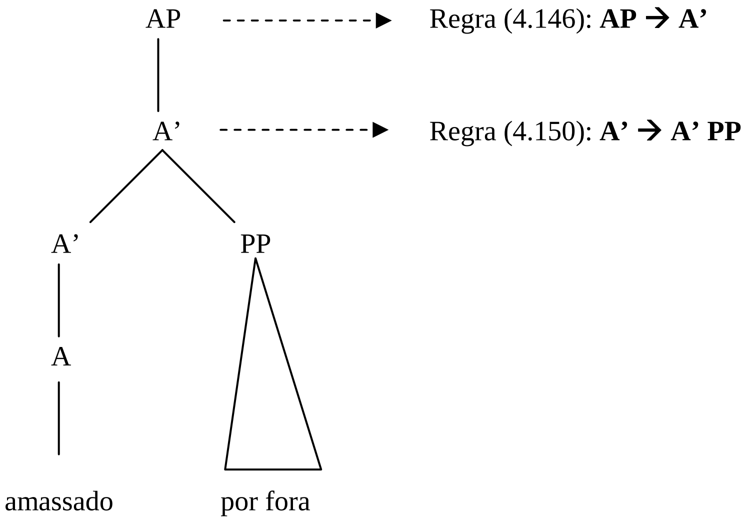

Sendo adjuntos, os PPs podem ser reiterados no AP:

(4.168) O livro está [sujo de chocolate na capa].

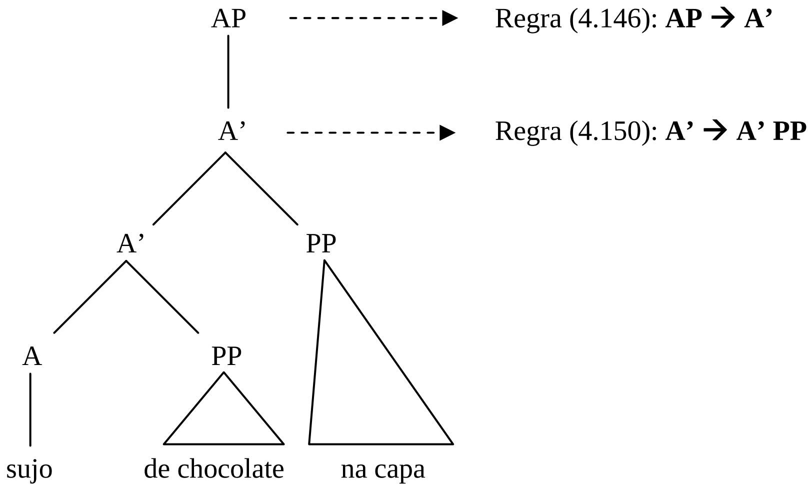
AP
Regra (4.146): **AP → A’**
A’
Regra (4.150): **A’ → A’ PP**
A’
PP
A
PP
sujo
de chocolate
na capa

Vejamos a análise de adjetivos que apresentam complementos:

(4.169) João é [avesso a elogios].

(4.170) Maria é [capaz de dirigir motos].

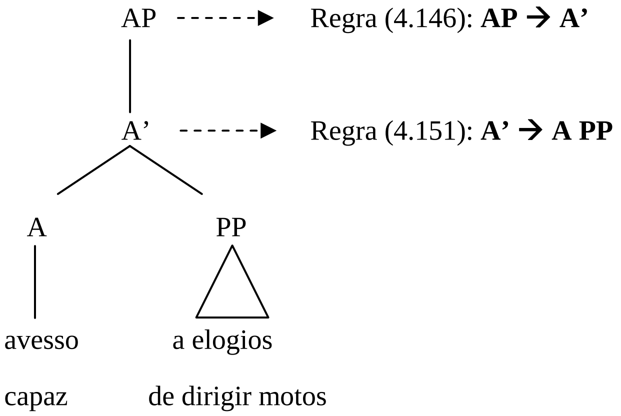
AP
Regra (4.146): **AP → A’**
A’
Regra (4.151): **A’ → A PP**
A
PP
avesso
a elogios
capaz
de dirigir motos

Os complementos dos adjetivos podem também ser CPs. Vejamos as seguintes análises:

(4.171) Estou [seguro que vai chover muito].

(4.172) Todos estão [desejosos que a Maria chegue cedo].

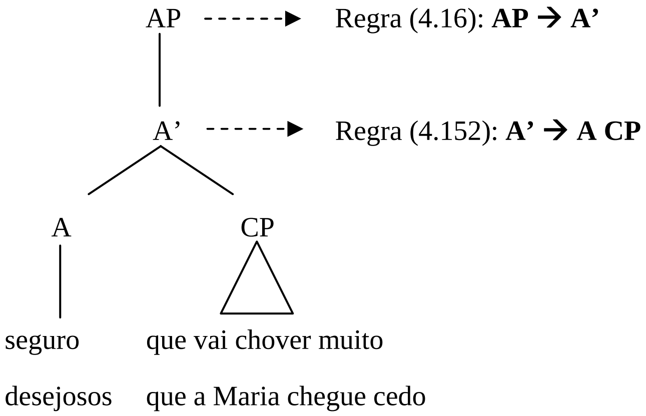
AP
Regra (4.16): **AP → A’**
A’
Regra (4.152): **A’ → A CP**
A
CP
seguro
que vai chover muito
desejosos
que a Maria chegue cedo

O complemento oracional também pode ser precedido por preposição. Ou seja, os complementos dos adjetivos podem ser CPs ou PPs. Vejamos os exemplos seguintes:

(4.173) Estou [seguro **de** que vai chover muito].
(4.174) Todos estão [desejosos **de** que a Maria chegue cedo].

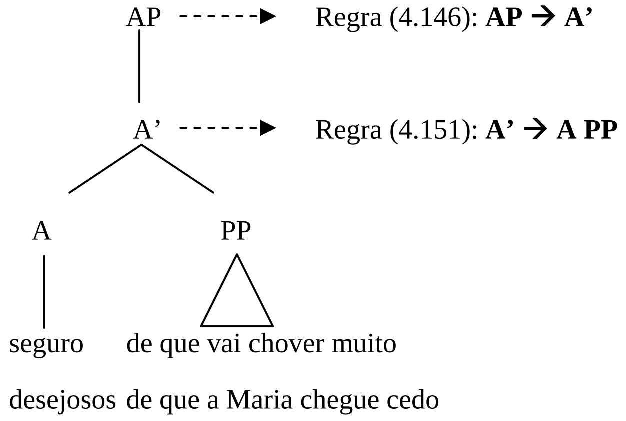
AP
Regra (4.146): **AP → A’**
A’
Regra (4.151): **A’ → A PP**
A
PP
seguro
de que vai chover muito
desejosos
de que a Maria chegue cedo

Assim como vimos com os complementos nominais oracionais na estrutura do NP, os CPs que atuam como complementos nominais no AP também podem aparecer precedidos ou não de preposição.

Passemos, então, à análise do sintagma preposicional.

4.3 O SINTAGMA PREPOSICIONAL

Para analisar a estrutura do sintagma preposicional, partimos das regras gramaticais que já havíamos estudado anteriormente. Com base nelas, propusemos as seguintes regras:

(4.175) PP → P’
(4.176) P’ → AdvP P’
(4.177) P’ → P DP
(4.178) P’ → P AdvP
(4.179) P’ → P CP
(4.180) P’ → P PP
(4.181) P’ → P

Vejamos algumas análises que argumentam em favor da elaboração dessas regras. Comecemos com a análise dos seguintes PPs:

(4.182) João nasceu [em Belo Horizonte].
(4.183) João ainda mora na casa [de seus pais].

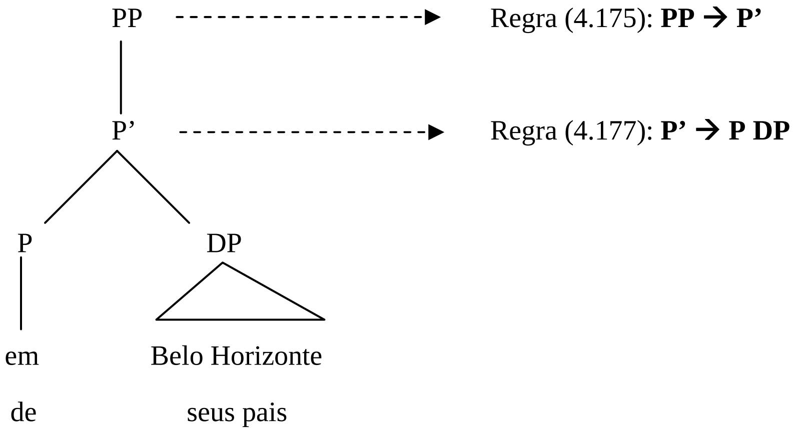

Estamos encarando o DP como complemento da preposição. Da mesma forma, *mutatis mutandis*, com a regra (4.178), dizemos que uma preposição pode apresentar como complemento um sintagma adverbial. Vejamos alguns exemplos:

(4.184) João sempre passa [por aqui].

(4.185) [Até ontem], eu tinha escrito 136 páginas.

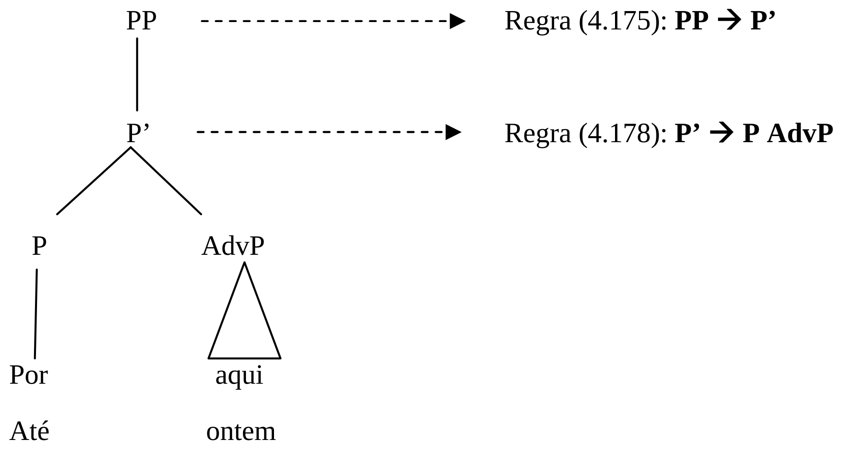

Nesses exemplos, os sintagmas adverbiais estão funcionando como complementos da preposição e não como seus adjuntos. Vejamos por quê. Em primeiro lugar, esses AdvPs não são opcionais (compare **Ela sempre passa por ∅./ *O João vai estudar até ∅.*). Além do mais, se os sintagmas adverbiais fossem apenas modificadores do PP ou do P’, eles poderiam também ser modificadores de PPs com preposições transitivas cujo complemento é um DP, já que estariam em uma posição de adjunção. No entanto, P-barras com argumentos internos já “saturados” não podem receber adjunção de AdvP:

(4.186)

a. Ela sempre passa $_{\text{PP}}$[por lá].
b. Ela sempre passa $_{\text{PP}}$[por aquela rua].
c. *Ela sempre passa $_{\text{PP}}$[por lá aquela rua].
d. *Ela sempre passa $_{\text{PP}}$[por aquela rua lá][92].

(4.187)

a. O João vai estudar $_{\text{PP}}$[até amanhã].
b. O João vai estudar $_{\text{PP}}$[até que sua mãe saia].
c. *O João vai estudar $_{\text{PP}}$[até amanhã que sua mãe saia].

---

[92] A interpretação que queremos é aquela em que tanto o DP como o AdvP completem o sentido da preposição com um “locativo”, o que não parece ser possível. A frase só é gramatical se o escopo de modificação do advérbio for (curiosamente e de acordo nossa intuição) o DP, como nos mostra uma possível continuação da sentença: *Ela sempre passa por* ***aquela rua lá****, jamais anda por outra rua*. Cf. seção 4.1.2.1.

d. *O João vai estudar $_{PP}$[até que sua mãe saia amanhã][93].

Além de figurarem em posição de complemento no PP, os sintagmas adverbiais também podem aparecer em posição de adjunção, como nos exemplos seguintes:

(4.188) Maria fez tudo [realmente com jeito].

(4.189) As atitudes de João foram [totalmente sem sentido].

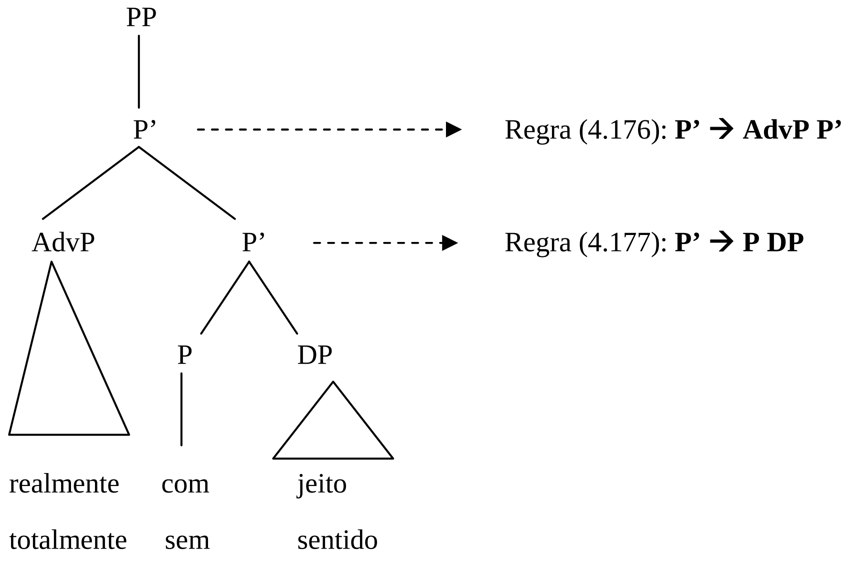
PP
P'
Regra (4.176): **P' → AdvP P'**
AdvP
P'
Regra (4.177): **P' → P DP**
P
DP
realmente
com
jeito
totalmente
sem
sentido

Por fim, temos preposições que aceitam uma oração como complemento, um CP. Vejamos:

(4.190) João gosta [de viajar de carro].

(4.191) Todos saíram [para que você pudesse expor o seu parecer].

---

[93] Mais uma vez, a interpretação que queremos mostrar é aquela em que tanto o CP como o AdvP completam o sentido da preposição com um "complemento temporal", o que não parece ser possível.

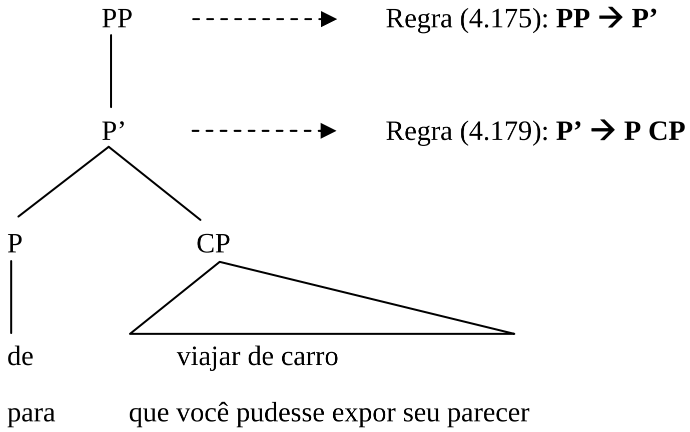
PP
Regra (4.175): **PP → P'**
P'
Regra (4.179): **P' → P CP**
P
CP
de
viajar de carro
para
que você pudesse expor seu parecer

Rotulamos todos esses sintagmas como **sintagmas preposicionais** independentemente da **função sintática** que o agrupamento exerce na frase. Perini (1989, 2000, 2006), por outro lado, classifica alguns de nossos PPs como sendo **sintagmas adverbiais**, por eles ocuparem uma função sintática típica de adjuntos adverbiais. Não concordamos com Perini ao classificar um PP como um AdvP. Souza e Silva & Koch (1993) adotam postura semelhante à de Perini, porém inversa: elas não reconhecem a existência do sintagma adverbial e classificam os sintagmas adverbiais como pertencentes à classe dos sintagmas preposicionais, por desempenharem "o mesmo papel: o de *modificadores circunstanciais*" (p. 19, grifos das autoras).

Nossa classificação, contrariamente à de Perini e à de Souza e Silva & Koch, segue um modelo de **rotulação categorial** dos elementos e não o de uma **rotulação funcional**. Por isso, chamaremos de sintagmas adverbiais apenas aqueles sintagmas encabeçados por um advérbio (como veremos na próxima seção) e de sintagmas preposicionais apenas aqueles sintagmas encabeçados por uma preposição, como vimos até aqui[94].

Finalmente, ao contrário do que havíamos proposto em Othero (2004, 2006), além das preposições transitivas, postulamos agora ainda uma última regra, que diz respeito às **preposições intransitivas**. Nossa proposta segue de perto os apontamentos de Lemle (1984) – que, por sua vez, seguiu a proposta de Jackendoff (1973) – e de Radford (1997a).

---

[94] Ernst (2001), que desenvolve um extenso trabalho sobre adjunção, apresenta dois argumentos interessantes para não confundir **AdvPs** com **PPs** em posição de adjunção. Muito resumidamente, o primeiro argumento diz respeito à ordenação entre os constituintes: enquanto os AdvPs apresentam uma ordem fixa entre eles, dependendo de sua natureza (modo, frequência, modalidade, etc.), os PPs adjuntos não apresentam restrições de ordem. O segundo argumento de Ernst diz respeito à posição em que os AdvPs e PPs adjuntos podem figurar na frase – em geral, os AdvPs podem aparecer à esquerda do núcleo, enquanto PPs, via de regra sintagmas "mais pesados", devem ocupar a posição à direita do núcleo.

Vejamos a análise dos seguintes sintagmas:

(4.192) Amanhã, o Grêmio joga [fora].

(4.193) Chomsky foi [além].

Para analisar os sintagmas destacados acima, conhecemos duas alternativas: (i) podemos aceitar o fato de que existam preposições transitivas e preposições intransitivas e classificar os sintagmas acima como PPs intransitivos; ou (ii) podemos considerar *fora* e *além* como advérbios e classificar os sintagmas acima como AdvPs.

Uma vantagem que salta aos olhos se adotarmos a primeira solução diz respeito a questões internas à teoria. Ao formularmos uma regra tal como **P’ → P** (ou seja, um nível intermediário que se expanda em um núcleo lexical intransitivo, nesse caso, uma preposição), estaremos aceitando uma regra gramatical prevista pelo esquema da teoria X-barra, sem qualquer contradição ao modelo. Na verdade, a generalização se completaria agora para todos os núcleos lexicais: **XP – X’ – X^0**, onde **X^0** pode ser qualquer categoria lexical (N, A, V, Adv ou P).

No entanto, uma (macro)regra como **P’ → P** poderia permitir a geração de sequências claramente agramaticais, como as seguintes:

(4.194) *João gosta [de].

(4.195) *Maria saiu [com].

Mas devemos lembrar que isso não é um problema para as regras de nossa gramática. Já alertamos em algumas passagens que não iremos trabalhar com informações de traços lexicais nos itens léxicos. É evidente que nossas regras gramaticais de boa formação do sintagma preposicional supergeram estruturas. Contudo, isso pode ser remediado se pensarmos que basta postular o traço **[± transitivo]** para cada núcleo **P** para darmos conta da boa formação desses sintagmas preposicionais – o mesmo traço que deve ser implementado em todos os demais núcleos lexicais que estudamos até agora. Um traço **[± transitivo]** irá restringir a aplicação das regras sintagmáticas e barrar sequências mal formadas, como (4.194) e (4.195).

Por isso, postulamos a existência de preposições **transitivas** e **intransitivas**. As preposições de (4.192) e (4.193) são preposições intransitivas, que não precisam de complemento, enquanto as preposições em (4.194) e (4.195) são transitivas, no sentido de que necessitam de um complemento para tornarem as sentenças gramaticais[95].

Para Lemle (1984: 161), uma grande virtude dessa proposta é que ela

> (...) tem o poder de revelar a semelhança existente entre a classe das preposições e as demais classes de palavras, pois só com esse tratamento ganhamos a generalização de que a transitividade ou intransitividade é uma propriedade de subcategorização estrita não apenas dos verbos, mas também dos nomes, adjetivos e preposições. Constatar paralelismos intercategoriais é ir ao encontro da teoria do X'.

Nesse espírito, passemos à regra que analisa as **locuções preposicionais**:

(4.196) João sempre foi caridoso [para com os doentes].

(4.197) Maria colocou João [para fora de casa].

Nesses exemplos, o PP tem uma estrutura do tipo **PP[P'[P] [PP]]**. Tradicionalmente, as gramáticas normativas do português classificam esse tipo de construção como sendo uma **locução prepositiva**[96], como as chamamos acima. De acordo com nossas regras, a árvore do sintagma em (4.197) é a seguinte:

---

[95] Há ainda as preposições que podem ser utilizadas de maneira intransitiva se for possível retomar contextualmente seu complemento, como em *Na votação, o João foi contra* (exemplo de Sérgio Menuzzi, em comunicação pessoal) e *Ela veio com o material e eu vim sem* (Perini, 2006: 167). Esse é mais um argumento favorável à nossa decisão sobre as preposições intransitivas. Parece haver duas classes de preposição: as que **necessitam complementos** e **as que aceitam complemento**. Voltaremos a essa observação em seguida (e discutiremos com mais detalhe a transitividade dos núcleos na seção 4.5, quando tratarmos do sintagma verbal).

[96] Cf. Bechara (1960: 156), Luft (1986: 141) e Cegalla (1996: 252), por exemplo.

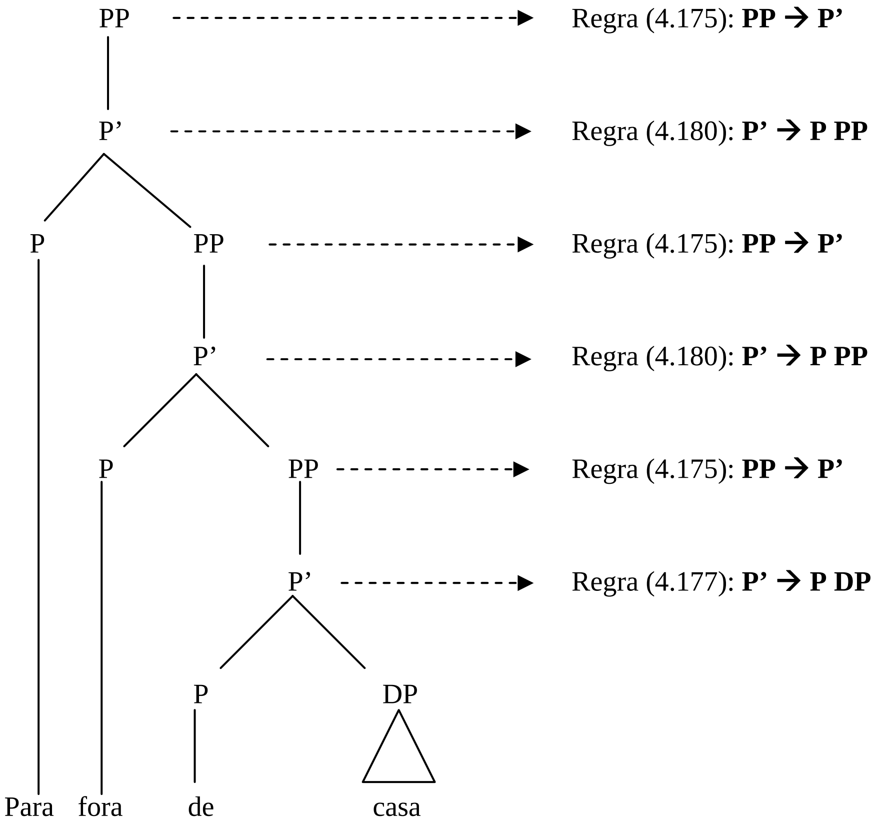
PP
P’
P
PP
P’
P
PP
P’
P
DP
Para
fora
de
casa
Regra (4.175): **PP → P’**
Regra (4.180): **P’ → P PP**
Regra (4.175): **PP → P’**
Regra (4.180): **P’ → P PP**
Regra (4.175): **PP → P’**
Regra (4.177): **P’ → P DP**

Com uma regra gramatical que dê conta desse tipo de estrutura, estamos mostrando formalmente em nossa gramática que o núcleo **P** pode exigir ou não complemento (como discutimos acima) e, além disso, pode **selecionar** a categoria sintática de seu complemento, ou seja, pode **c-selecionar** seu complemento.

Com base nas regras gramaticais que propusemos e com base em nossas análises sobre o comportamento das preposições no sintagma preposicional, chegamos a algumas generalizações empíricas interessantes:

i. apesar de existirem preposições **unicamente transitivas** (*João falou com a Maria* / **João falou com*), não existem preposições **unicamente intransitivas** (*Maria sentou-se atrás* / *Maria sentou-se atrás de mim*). Ou seja: há dois tipos de preposições: as que **exigem** complementos e as que **aceitam** complementos;

ii. o complemento das preposições **unicamente transitivas** (aquelas que exigem complementos) podem ser DPs, CPs, PPs ou AdvPs (*João foi para* $_{\text{DP}}$[*o Chile*] / *João saiu para* $_{\text{CP}}$[*que pudesse chegar cedo ao trabalho*] / *João foi para* $_{\text{PP}}$[*fora de casa*] / *João foi para* $_{\text{AdvP}}$[*lá*]);

iii. o complemento das preposições que podem ser **transitivas ou intransitivas** (aquelas que aceitam complementos) deve necessariamente ser um PP (*Maria sentou-se atrás do João* / **Maria sentou-se atrás o João*)[97].

No entanto, devemos admitir aqui que a observação (iii) parece nos levar à ideia de que, em português, não existam preposições intransitivas. Esse grupo de preposições (que aceita complementos mas não os exige) se comporta um pouco como os advérbios: tal como os advérbios, e ao contrário das outras preposições, elas não atribuem Caso estrutural ao seu complemento. Daí termos **[atrás do João]** e não ***[atrás o João]**[98]. Além disso, todas essas preposições exigem como complemento um PP cujo núcleo é a preposição **de** funcional, marca típica de PP complemento de palavra nominal[99]. Deixamos registradas aqui essas duas ressalvas, mesmo que estejamos aceitando os argumentos em favor de uma análise que reconheça preposições transitivas e intransitivas, como vimos[100].

Passemos à análise do sintagma adverbial.

4.4 O SINTAGMA ADVERBIAL

Já falamos sobre o advérbio em algumas passagens anteriores. Agora, iremos apresentar nossas análises sobre a estrutura interna do AdvP. Elaboramos as seguintes regras categoriais de reescrita para a análise do sintagma adverbial:

(4.198) AdvP → Adv’
(4.199) Adv’ → AdvP Adv’
(4.200) Adv’ → Adv

---

[97] Apenas à exceção das preposições **sem** e **contra**, que podem aparecer sem complemento quando é possível recuperá-lo contextualmente (ver exemplos da nota 95).

[98] É uma característica dos elementos [+N] não atribuírem Caso estrutural a seus complementos.

[99] Agradecemos Sérgio Menuzzi, em comunicação pessoal, por ter nos alertado a respeito desse último ponto.

[100] Remetemos o leitor (curiosa e ironicamente) a Othero (2006) para argumentos a favor da proposta de se classificar as nossas preposições intransitivas como advérbios e não como preposições.

(4.201) Adv’ → Adv PP

Vejamos a motivação e a aplicação dessas regras de descrição do AdvP. A primeira regra dá conta da análise de um advérbio intransitivo sem qualquer modificador.

(4.202) O João [certamente] escreveu bastante.

(4.203) [Lentamente], todos se acalmaram.

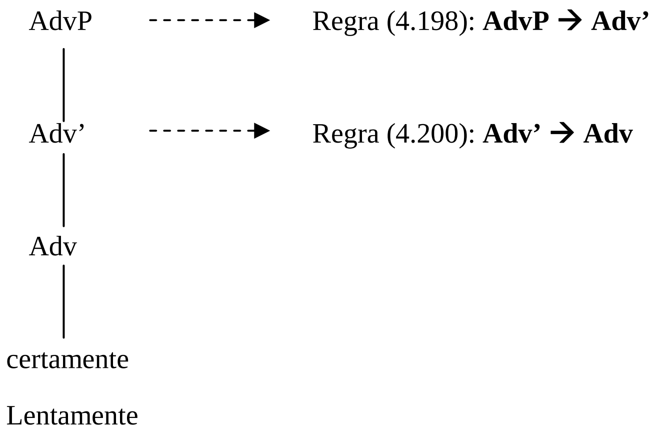
AdvP
Regra (4.198): **AdvP → Adv’**
Adv’
Regra (4.200): **Adv’ → Adv**
Adv
certamente
Lentamente

O AdvP também pode ser modificado por um outro AdvP.

(4.204) Meus amigos moram [bem longe da cidade].

(4.205) João sempre fala [muito francamente].

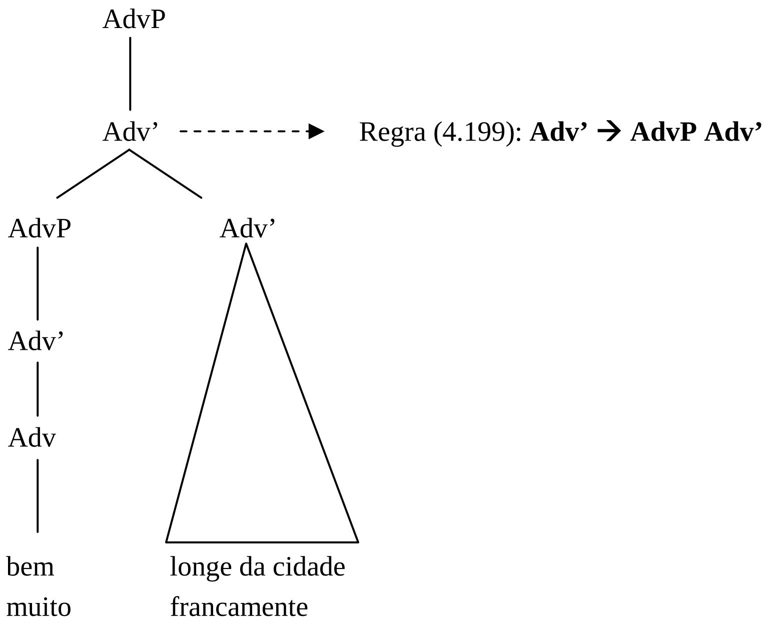
AdvP
Adv’
Regra (4.199): **Adv’ → AdvP Adv’**
AdvP
Adv’
Adv’
Adv
bem
muito
longe da cidade
francamente

Também propusemos uma regra que prevê uma estrutura de um AdvP cujo núcleo seja um advérbio transitivo, com um complemento PP[101]. É a regra (4.201).

(4.206) Isso será feito [independentemente da sua aprovação].

(4.207) Os guardas poderão sair [posteriormente à posse do ministro].

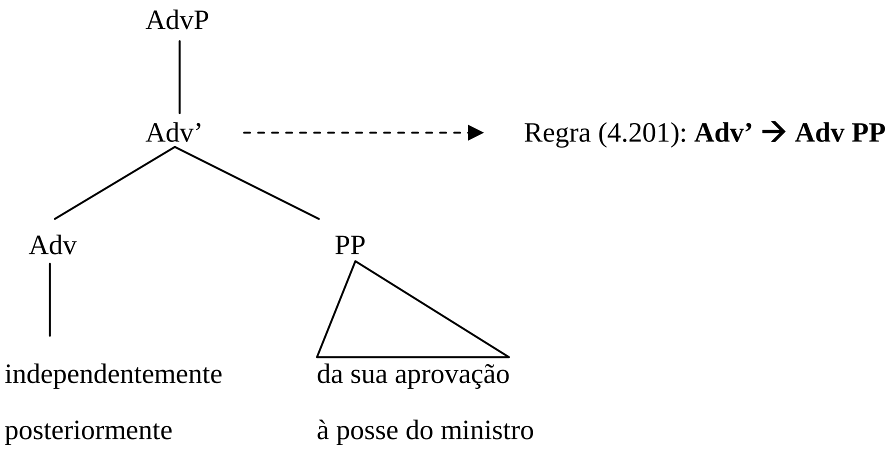

Regra (4.201): **Adv’ → Adv PP**

As regras parecem adequadas, mas evitamos entrar em um assunto delicado: o que exatamente é um advérbio? Provavelmente, não teríamos fôlego para discutir neste capítulo a natureza de um advérbio. E provavelmente não conseguiríamos chegar a uma conclusão definitiva, uma vez que as evidências empíricas parecem apontar para o fato de que há mais do que uma classe de palavras no que tradicionalmente se classifica sob o rótulo “advérbio”[102]. Remetemos o leitor a Costa & Costa (2001), Perini (2000, 2006) e Saraiva (2008) para uma introdução à problematização sobre a classificação dos advérbios em língua portuguesa. Ernst (2001) discute elementos que atuam com adjuntos na estrutura sintagmática da sentença e traz apontamentos interessantes a respeito dos advérbios.

Passemos finalmente à análise do sintagma verbal.

---

[101] Seguindo Jackendoff (1977), Huddleston (1984) e Lemle (1984), por exemplo. Todos os núcleos lexicais que estudamos até aqui (N, A, P, Adv) podem ser transitivos ou intransitivos.

[102] Já trouxemos duas citações que tratam da complexidade dessa classe que chamamos “advérbio”: para Winograd (1983: 53), “[o advérbio] é a sobra entre as categorias (*leftover category*) – qualquer coisa que não se encaixa em outra classe recebe o nome de advérbio”; para Perini (2006: 163-4), “chamar a todos [os advérbios tal como se apresentam na NGB] de ‘advérbios’ é ignorar um mundo de fenômenos gramaticais importantes”.

4.5 O SINTAGMA VERBAL

Nesta seção, apresentaremos as regras para a boa formação do sintagma verbal em português. Alguns pontos envolvendo os VPs ficarão para a próxima seção, quando trabalharemos com a estrutura da sentença e com estruturas com “locuções verbais”. Comecemos a estudar a estrutura interna do sintagma verbal em português analisando as seguintes regras:

(4.208) VP → V’
(4.209) V’ → AdvP V’
(4.210) V’ → V’ AdvP
(4.211) V’ → V
(4.212) V’ → V DP
(4.213) V’ → V PP
(4.214) V’ → V CP
(4.215) V’ → V AP
(4.216) V’ → V AdvP
(4.217) V’ → V’ PP

Essas regras que propusemos se beneficiaram parcialmente das análises de Lemle (1984), Lobato (1986) e Othero (2006). As regras que esses autores apresentaram na tentativa de descrição do sintagma verbal em português podem ser vistas no quadro 4.1, com exceção das regras de Othero (2006), que já apresentamos no capítulo 3:

Regra do sintagma verbal (SV) de Lemle (1984: 171)[103]:

$$\text{SV} \rightarrow \text{(Adv)* V (Adv)} \begin{bmatrix} \text{SN} \\ \text{Adj} \end{bmatrix} \text{(Sprep)* (S)*}$$

Regra do sintagma verbal (SV) de Lobato (1986: 121)[104]:

$$\text{SV} \rightarrow \begin{Bmatrix} \text{V (SN) (SP)}^{n} \\ \text{Cop SA} \end{Bmatrix} \text{(SAdv)}$$

Quadro 4.1: Regras de Lemle (1984) e Lobato (1986)

Como mostram Lemle (1984) e Lobato (1986), mais uma vez percebemos que o único elemento obrigatório no sintagma é o elemento nuclear, aqui o V. Vejamos algumas análises com as regras que propusemos. Comecemos justamente com estrutura de um VP cujo núcleo é um verbo intransitivo (que não apresenta, portanto, complementos) sem elementos modificadores.

(4.218) A Maria [morreu].

(4.219) Meu sorvete [derreteu].

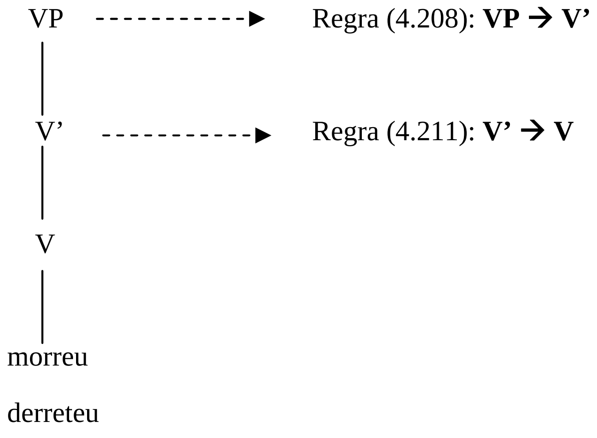

Essas regras preveem uma estrutura com verbo intransitivo, sem qualquer complemento ou modificador.

As regras (4.209) e (4.210) dão conta da análise de sintagmas verbais com modificação adverbial. Dada a relativa **mobilidade sintática** dos elementos adverbiais no VP[105], elaboramos duas regras para o sintagma verbal modificado por sintagma adverbial: uma em que vemos um AdvP modificando um VP à esquerda de V’; e outra regra que prevê um AdvP modificando um VP à direita de V’. Vejamos algumas análises.

---

[103] Os parênteses indicam a opcionalidade do elemento; o asterisco indica a recursividade dos elementos.

[104] O índice *n* sobrescrito tem o mesmo significado do asterisco; **Cop** representa um verbo copular, ou de ligação; **SA** é o nosso **AP**.

(4.220) O João [cuidadosamente fechou a porta].

(4.221) O João [ontem leu o livro].

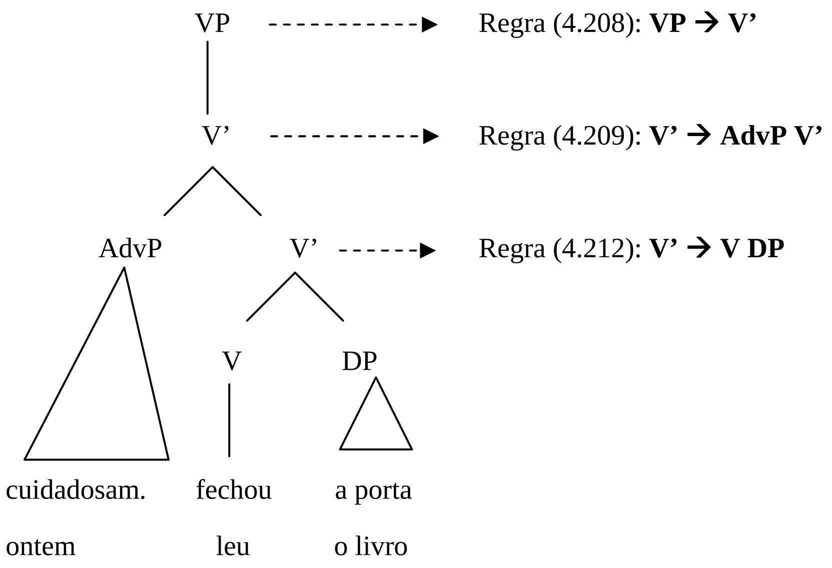

Os exemplos acima apresentaram um sintagma verbal com modificador adverbial à esquerda de V’. Abaixo, vemos exemplos com um AdvP modificando um VP à direita de V’, tanto um verbo com complemento como um verbo intransitivo.

(4.222) Minha esposa [funga continuamente].

(4.223) João [fala francês bem].

---

[105] Sobre a posição dos advérbios modificadores no sintagma verbal e na sentença, cf. Jackendoff (1972), Ilari et al. (1990), Cinque (1999), Ernst (2001) e o capítulo 4 de Costa & Costa (2001), além de diversos capítulos publicados no volume II da *Gramática do português falado* (Ilari, 2002). Evidentemente, há mais do que fatores sintáticos atuando na posição dos adjuntos (especialmente de advérbios) no sintagma verbal. Costa (1998), Menuzzi & Mioto (2006) e Figueiredo Silva & Araújo (2008) trabalham com fatores prosódicos e pragmático-informacionais que atuam sobre a determinação da posição do advérbio na sentença em português. Aqui iremos nos restringir a análises estritamente sintáticas. Voltaremos ao assunto adiante.

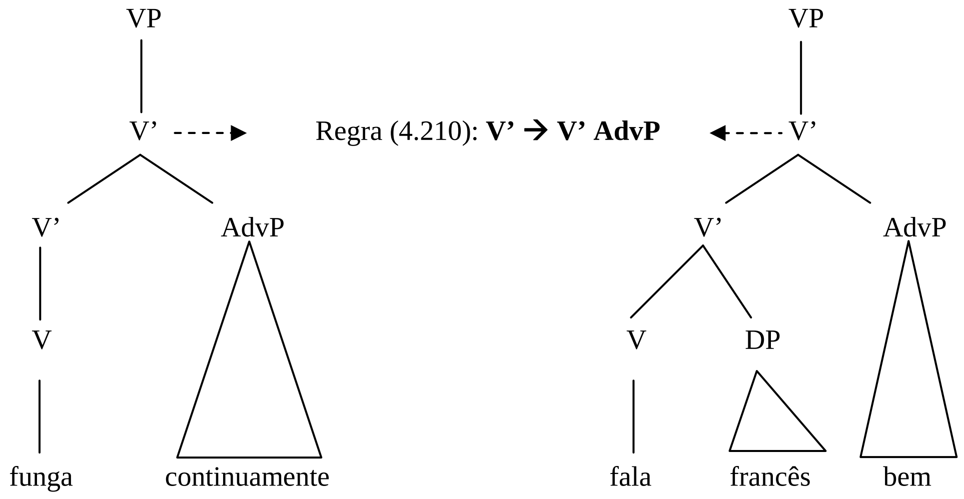
VP
V'
Regra (4.210): V' → V' AdvP
V'
AdvP
V
funga
continuamente
VP
V'
V'
AdvP
V
DP
fala
francês
bem

Um efeito interessante de nossas regras é que elas permitem a recursividade de modificadores adverbiais dentro do VP. Repare nas seguintes análises:

(4.224) [Atualmente lá já existem] mais recursos.

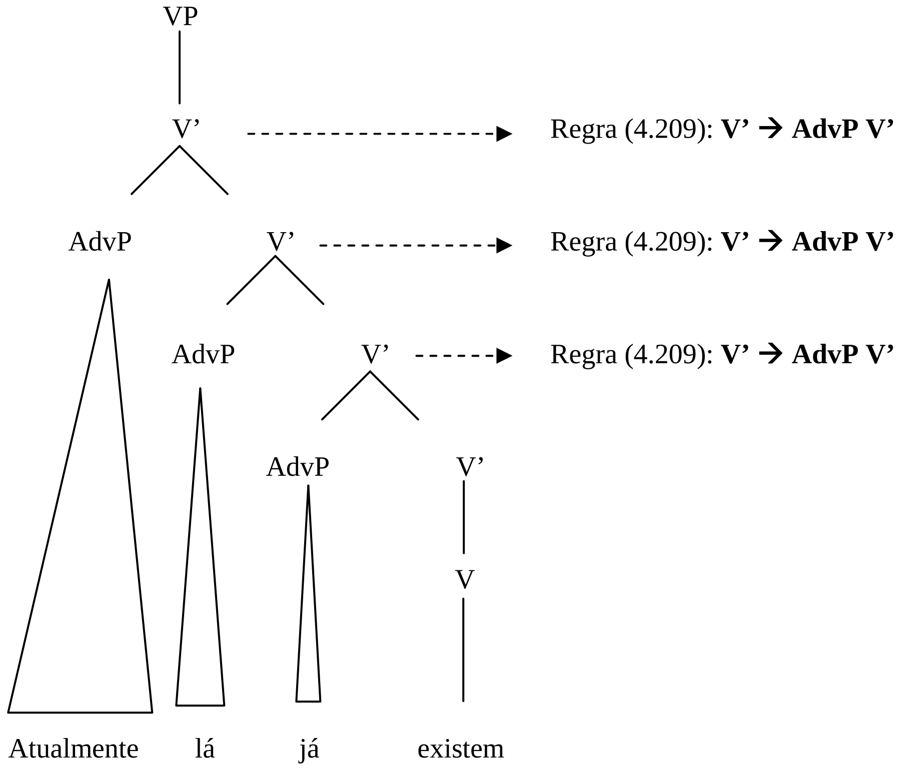
VP
V'
Regra (4.209): V' → AdvP V'
AdvP
V'
Regra (4.209): V' → AdvP V'
AdvP
V'
Regra (4.209): V' → AdvP V'
AdvP
V'
V
Atualmente
lá
já
existem

(4.224) [Existem já lá atualmente] mais recursos.

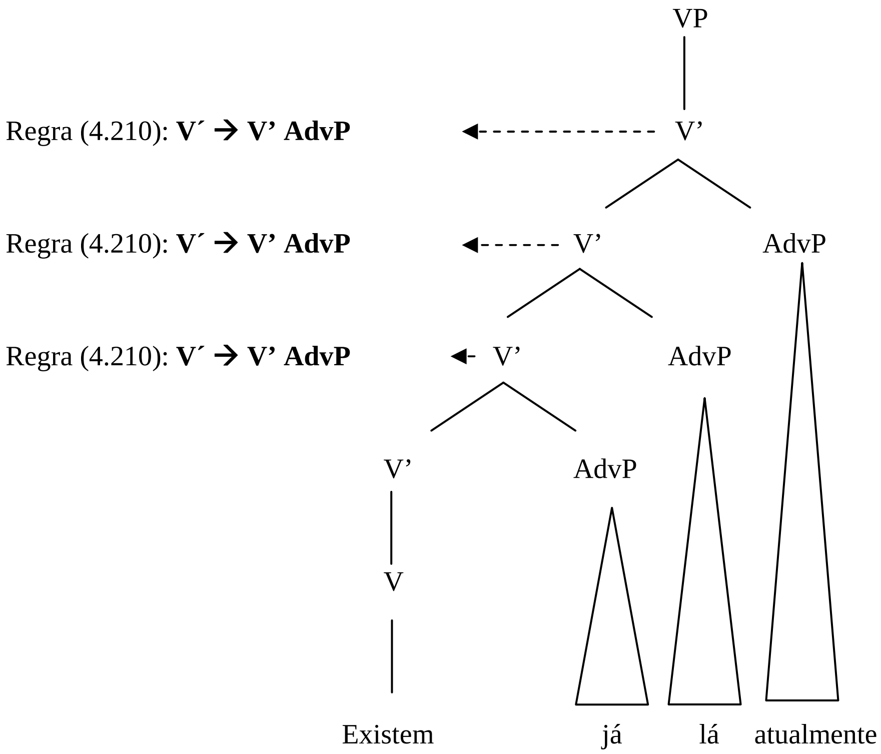
VP
Regra (4.210): V´ → V' AdvP
V'
Regra (4.210): V´ → V' AdvP
V'
AdvP
Regra (4.210): V´ → V' AdvP
V'
AdvP
V'
AdvP
V
Existem
já
lá
atualmente

Passemos às regras que fazem referência a verbos transitivos. A primeira regra gramatical que apresentaremos será a regra que analisa sintagmas verbais com um verbo tradicionalmente classificado como **transitivo direto**. Esses verbos exigem ou **aceitam livremente**, para utilizar nomenclatura sugerida por Perini (2000), um complemento DP. Sendo macrorregras de boa formação sintagmática, nossas regras mais uma vez preveem a existência de sintagmas verbais com verbos que **exigem** ou **aceitam** complementos verbais e sintagmas verbais com verbos que **recusam** qualquer complemento (como vimos nas análises de verbos intransitivos acima). As restrições de seleção categorial de cada verbo devem ser implementadas diretamente nos itens lexicais, através de traços lexicais. Perini (2000: 161-173) rediscute a transitividade verbal proposta pela NGB e pelos manuais de gramática e, em seguida, propõe onze subclasses em que os verbos poderiam ser classificados de acordo com a transitividade verbal[106]:

> A gramática tradicional considera relevantes as funções de objeto direto, objeto indireto e predicativo do sujeito (...). O resultado é que tradicionalmente se distinguem cinco subclasses de verbos (transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos, intransitivos e de ligação), ao passo que em nosso sistema há onze (...). (Perini, 2000: 166-7)

---

[106] Discussão semelhante é encontrada também em Azeredo (2000); porém, sem a sistematização que Perini propõe (cf. Azeredo, 2000: 68-86).

Acreditamos que essa classificação pode ser implementada diretamente nas restrições selecionais de cada verbo, enquanto item lexical, ou seja, restringindo as exigências de cada verbo a traços lexicais. Adotando o esquema de Perini, poderíamos implementar onze diferentes traços lexicais aos verbos, de acordo com suas restrições selecionais no que diz respeito à sua complementação (cf. discussão em Perini, 2000: 159-173). As regras de reescrita de nossa gramática irão prever a boa formação de VPs com complemento e sem complemento, enquanto o traço lexical de cada verbo especificará formalmente sua seleção categorial. Vejamos mais exemplos de aplicações de nossas regras.

(4.225) Ninguém [conhece o livro].

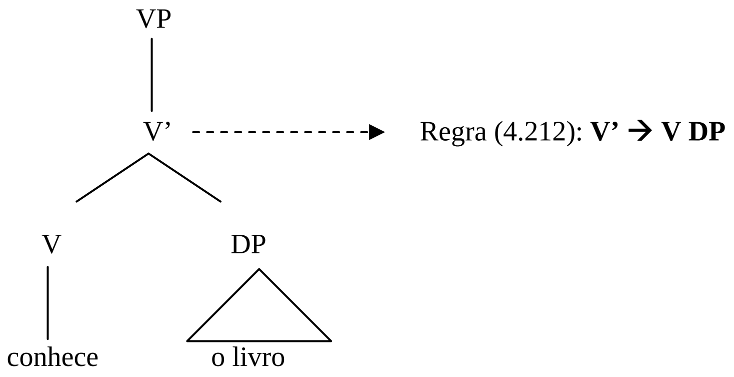

Regra (4.212): **V’ → V DP**

A regra (4.213) analisa verbos cujo complemento é um sintagma preposicional, tanto verbos tradicionalmente classificados como **transitivos indiretos** como verbos que aceitam ou exigem **complemento circunstancial** (Câmara Jr., 1981; Rocha Lima, 1984; Luft, 1986).

(4.226) Maria [gosta de João].

(4.227) João [mora na Lapa].

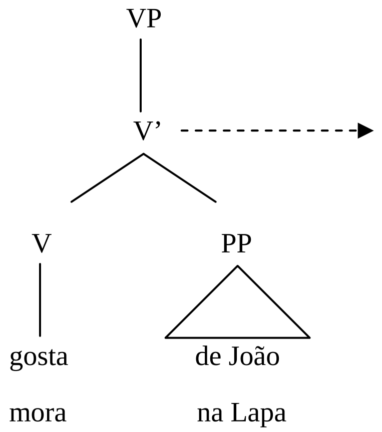

Regra (4.213): **V’ → V PP**

Há verbos que aceitam dois complementos, um DP e um PP:

(4.228) João [pôs o pé na mesa].

(4.229) Maria [deu flores para o amigo].

Antes de apresentarmos nossa representação arbórea dessas sentenças com verbos que apresentam dois complementos, vejamos novamente o modelo da teoria X-barra que estamos utilizando:

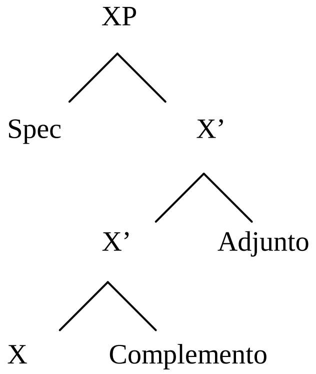

O modelo X-barra prevê a posição de apenas **um** complemento do núcleo, o que parece ser um problema para representar estruturas em que um núcleo exija ou aceite dois complementos, como agora, com as análises dos verbos ditos **bitransitivos**. Para representarmos estruturas cujo núcleo exige mais de um complemento, deveremos sacrificar o princípio de **binaridade** (cf. capítulo 2) ou postular um nível a mais na representação sintática. Em outras palavras, deveremos adotar uma das duas seguintes representações estruturais: (4.230), que mantém os complementos irmão do núcleo; ou

(4.231), que respeita binaridade em uma construção cujo núcleo apresenta dois complementos, mas postula um nível a mais da estrutura intermediária X'.

(4.230)

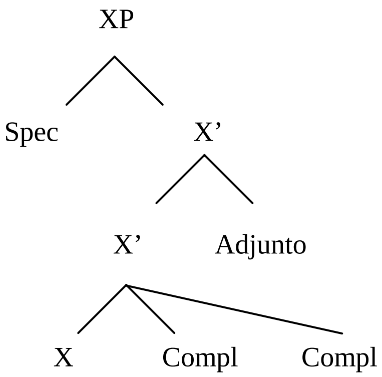

(4.231)

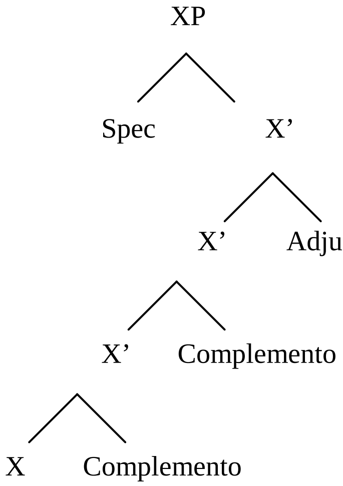

Por motivos internos à teoria, para manter a estrutura binária, mas também seguindo a tendência geral em trabalhos de descrição sintática que utilizam a teoria X-barra (Haegeman, 1995; Culicover, 1997; Carnie, 2002; Mioto et al., 2004, entre muitos outros), iremos representar construções com dois complementos – como nos casos dos verbos bitransitivos – da maneira como apresentamos em (4.231). Respeitaremos, portanto, o princípio da binaridade. Essa é, na verdade, a maneira tradicional de lidar com o problema de núcleos bitransitivos dentro do modelo da GB e P&P. Dessa forma, mantemos a estrutura binária, mesmo que tenhamos um "'desencontro' entre sintaxe-semântica, uma vez que um argumento semântico acaba ocupando uma posição que não é a de argumento sintático[107]", como dizem Santorini & Kroch (2007: 70).

Portanto, a representação da estrutura sintagmática de sentenças como (4.228) e (4.229) será a seguinte:

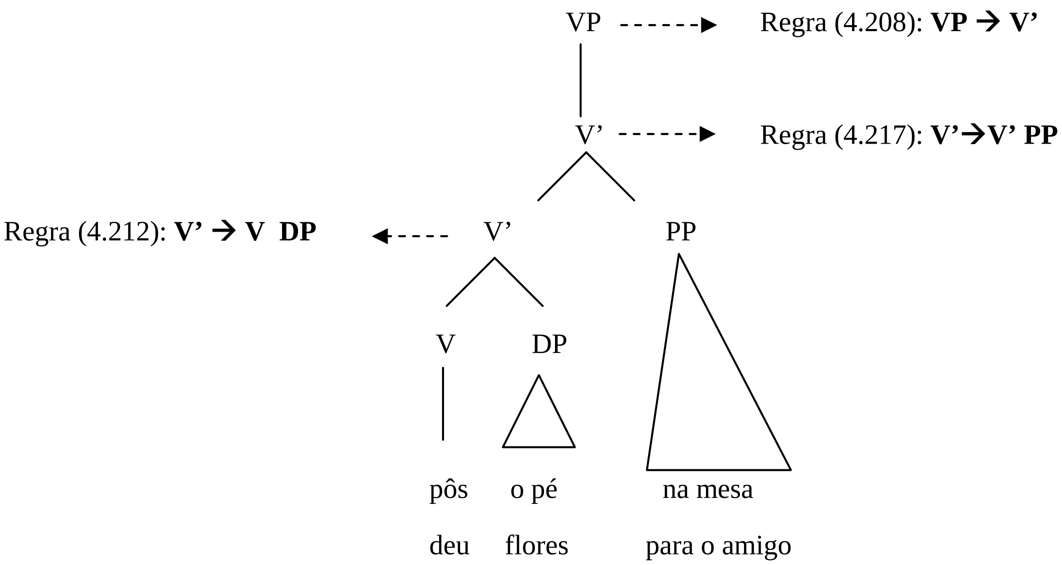
VP
Regra (4.208): **VP → V'**
V'
Regra (4.217): **V'→V' PP**
Regra (4.212): **V' → V DP**
V'
PP
V
DP
pôs
o pé
na mesa
deu
flores
para o amigo

Repare que não precisamos elaborar nenhuma regra além daquelas que já havíamos apresentado até agora. O PP complemento está ocupando uma posição de adjunto no esquema da X-barra. Como a regra é recursiva, podemos ter também um VP com dois complementos e com um adjunto preposicional, como nas sentenças abaixo:

(4.230) Maria [pôs o pé na mesa ao sentar na cadeira].
(4.231) Maria [deu flores para o amigo no fim do dia].

---

[107] Trecho original: "(...) syntax-semantics mismatch, since a semantic argument ends up occupying a position that is not a syntactic argument position". Na verdade, há ainda uma terceira maneira de lidar com verbos que exigem dois argumentos, adotando a hipótese apresentada por Larson (1988, 1990), os **VP shells**. Não seguiremos essa ideia aqui porque acreditamos que ela torna a estrutura sintática complexa demais.

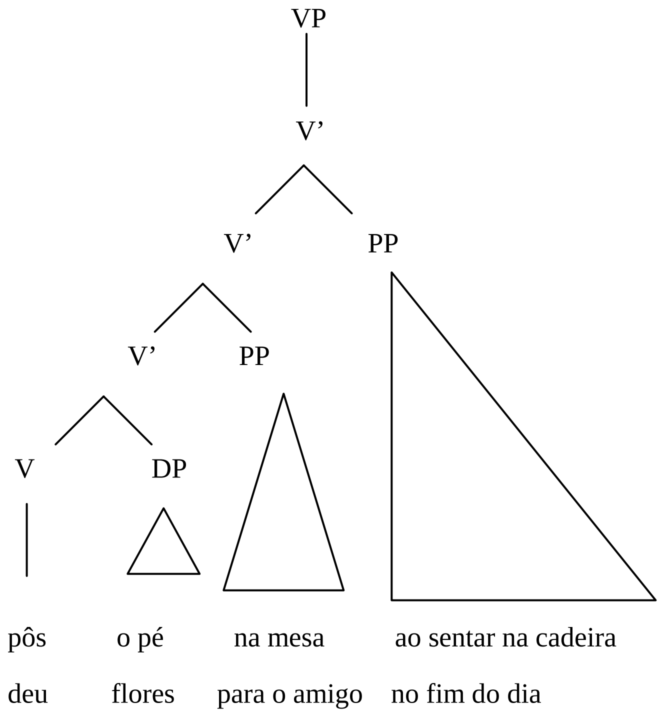

As regras parecem estar adequadas o suficiente para analisarmos VPs com essas estruturas (sem complementos, com um complemento, com dois complementos – todos com ou sem a presença de adjuntos). No entanto, por termos estabelecido que um PP complemento ocupa a mesma posição na estrutura arbórea que um PP adjunto, não há nenhum lugar em nossas regras que previna a má formação de um VP com dois, três ou mais complementos preposicionais, o que é raro de acontecer[108]. Daí a importância de um trabalho com traços lexicais, que levem a informação de complementação categorial de cada item lexical para o componente das regras de boa formação da sentença.

Passemos às demais regras gramaticais que elaboramos para a análise do sintagma verbal. Um último tipo de complemento verbal (de verbos ditos **plenos**; falaremos sobre os complementos de verbos copulares a seguir) é aquele que pode ser expresso por um elemento oracional, ou seja, um CP.

(4.232) O João [declarou que a Maria vinha jantar].

---

[108] Encontramos poucos verbos que exijam mais de dois complementos (*apostar*, *viajar*, etc.). O assunto da estrutura argumental é discutido com detalhe em Levin (1993); alguns exemplos são discutidos em Jackendoff (2002, cap. 5). Um exemplo clássico que é corretamente previsto pelas regras de nossa gramática é o seguinte:
a. Maria $_{VP}$[apostou $_{DP}$[cem reais] $_{PP}$[com o João] $_{PP}$[sobre o jogo de ontem]].
Além do mais, nossas regras conseguem analisar corretamente verbos que exigem dois complementos preposicionados, como o verbo *falar*, em (b):
b. João $_{VP}$[falou $_{PP}$[de seu trabalho] $_{PP}$[para a Maria]].

(4.233) O veterinário [disse que o cachorro está doente].

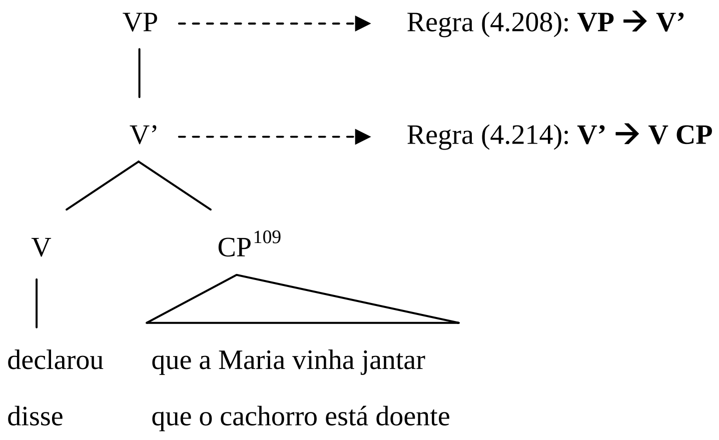
VP
Regra (4.208): **VP → V’**
V’
Regra (4.214): **V’ → V CP**
V
CP[109]
declarou
que a Maria vinha jantar
disse
que o cachorro está doente

Por fim, vejamos as duas últimas regras de descrição do sintagma verbal em PB. Seguindo a tradição dos estudos em sintaxe gerativa (Chomsky, 1981, 1986b; Radford, 1981, 1988, 1997a,b; Lemle, 1984; Lobato, 1986; etc.) consideraremos os “verbos de ligação” (ou verbos copulares) como núcleos do VP[110]. O complemento de um verbo copular pode vir expresso por um sintagma adjetival ou adverbial[111]:

(4.234) A decisão [foi favorável ao réu].
(4.235) O carro de João [é preto].

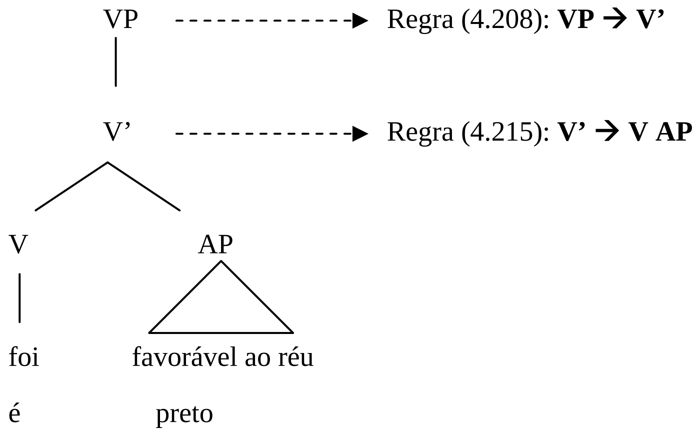
VP
Regra (4.208): **VP → V’**
V’
Regra (4.215): **V’ → V AP**
V
AP
foi
favorável ao réu
é
preto

---

[109] Estudaremos a estrutura interna do CP na próxima seção, em 4.6.

[110] Ao contrário da posição que adotamos aqui, há quem classifique os verbos copulares **ser** e **estar** como núcleos de IP e não do VP (cf. Becker, 2000, por exemplo). Na seção seguinte, veremos que alguns verbos podem também ser núcleos de IP, atuando como verbos auxiliares.

[111] Na verdade, os complementos de verbos copulares também podem ser DPs (*O João [é [um bom amigo]]*) ou PPs (*O sorvete [é [de creme]]*). Esses casos podem ser analisados com as regras do VP que já apresentamos: (4.212) e (4.213).

(4.236) Os livros [estavam ali].

(4.237) A casa de Alice [fica bem longe da cidade].

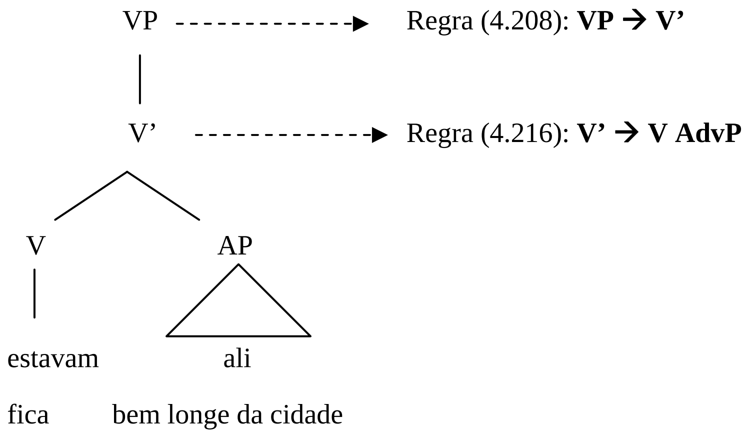

Antes de terminar, devemos fazer um *mea culpa*: nossas regras dão conta da estrutura interna do sintagma verbal apenas em sua ordem não marcada, ou **canônica**, em português: **Verbo + Complemento + Advérbios**. Elaboramos nossas regras gramaticais sem prever um componente transformacional que possibilitasse a análise de constituintes deslocados[112]. Por isso, as regras gramaticais que apresentamos aqui podem descrever apenas estruturas não marcadas, que sigam a ordem canônica, em PB.

A ordem dos constituintes em português é relativamente livre, e existem mecanismos bastante específicos que "autorizam" a inversão em sua ordem dentro do sintagma verbal e dentro da sentença. Já havíamos atentado para o fato de que há mais do que fatores sintáticos estritos atuando sobre a ordem dos constituintes no sintagma verbal. Ilari (1992), Pezzati & Camacho (1997), Costa (1998) e Menuzzi (2004), por exemplo, mostram como fatores pragmáticos, discursivos e relativos à estrutura informacional da sentença atuam na formação de estruturas marcadas no português. Menuzzi & Mioto (2006) e Figueiredo Silva & Araújo (2008) apontam para os fatores prosódicos e informacionais que atuam sobre a determinação da posição do advérbio na sentença e no VP em português.

Se estipulássemos regras de reescrita que descrevessem estruturas com constituintes deslocados, essas regras iriam deixar escapar generalizações interessantes (como em quais contextos um constituinte pode ser deslocado, ou que tipo de constituinte pode ser deslocado). Além do mais, essas novas regras figurariam, em nossa gramática, no mesmo nível hierárquico que as regras de descrição da ordem não marcada da sentença, o que implicitamente estaria sugerindo que um elemento X pode, irrestritamente, aparecer tanto na posição depois do núcleo ou antes do núcleo, depois do elemento Y ou antes dele, etc. Em outras palavras, uma gramática que contivesse todas as regras de descrição da estrutura superficial de todas as ordens entre os elementos na sentença em português deixaria escapar a ideia de que o português apresenta uma estrutura básica de ordem dos constituintes na frase, a **ordem direta**, **não marcada**: Sujeito – Verbo – Complemento(s) – Adjunto(s); e que essa ordem pode ser violada por algum motivo de outra natureza gramatical, como por fatores prosódicos, informacionais, pragmáticos ou de processamento.

---

[112] Na verdade, vimos também a estrutura **Adv V (Complemento)**.

A seguir, passaremos ao estudo da estrutura da sentença em PB. Também analisaremos apenas sentenças na ordem direta, SVO + Adjunto(s).

4.6 ANÁLISE DA SENTENÇA EM PB

Finalmente, nesta última seção, iremos apresentar as regras gramaticais que descrevem a estrutura da sentença em PB. Trabalharemos com a estrutura da sentença declarativa simples em sua ordem canônica (ou direta), com sentenças encaixadas e com sentenças com verbos auxiliares. Começaremos por aquelas sentenças que apresentam “locuções”, ou agrupamentos verbais, – construções com **verbos auxiliares + verbos principais**. Baseamo-nos principalmente em dois trabalhos pioneiros que se debruçaram sobre as construções de “locuções verbais”, Pontes (1973) e Lobato (1975)[113].

---

[113] Esses dois trabalhos servem ainda hoje como referência no estudo dos auxiliares e das locuções verbais em português. Pontes (1973) é a versão publicada de sua tese de livre docência em Linguística, defendida em 30 de abril de 1971, na Universidade Federal de Minas Gerais. Lobato (1975) é a versão publicada (e estendida) de um capítulo da tese de Doutorado de autora, defendida em fevereiro de 1971 na Université de Paris III (o título de sua tese é *L´auxiliarité en langue portugaise*).

4.6.1 Sentenças com verbos auxiliares

Pontes (1973) e Lobato (1975) se debruçaram sobre o assunto das “locuções verbais”[114] para tentar conceituar o que realmente é uma construção com um verbo auxiliar, distinguindo-as de outras estruturas que apresentam uma sequência de dois ou mais verbos.

Apesar dos numerosos estudos sobre as “orações complexas” em português desde os trabalhos pioneiros de Pontes (1973) e Lobato (1975), a tradição gramatical não parece ter se beneficiado dos resultados obtidos por esses trabalhos, como fica fácil de perceber se consultarmos algumas gramáticas modernas de língua portuguesa, que ainda trazem nomenclatura confusa quando lidam com termos como *locução verbal*, *oração*, *verbo principal* e *verbo auxiliar*. Gonçalves (1996: 7), que analisou 49 construções verbais compostas comumente relacionadas em gramáticas normativas da língua portuguesa, relata que

> existem em Português e noutras línguas construções em que ocorre uma sequência de verbos que, nalguns manuais de análise linguística elaborados no quadro da Gramática Tradicional, é designada por locução verbal e definida como “(...) a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal (...).” (Bechara, 1963: 110)
>
> Assume-se, assim, a existência de duas grandes classes de verbos: os auxiliares (Vaux) e os principais (Vprinc). Sendo esta distinção unanimemente aceite, seria de esperar que a delimitação dos membros de cada classe fosse também unânime. No entanto, a partir da leitura de algumas das chamadas Gramáticas Tradicionais, é difícil chegar a uma conclusão sobre quais os verbos que pertencem a cada uma das classes acima mencionadas (...)”. (grifos da autora)

De qualquer maneira, esse é um assunto que não levaremos adiante aqui. Queremos apenas mostrar que as construções chamadas tradicionalmente de “locuções verbais”, na verdade, servem de rótulo para ao menos dois tipos distintos de estruturas: (i) uma estrutura com um verbo auxiliar na posição de **Infl** e um verbo principal, núcleo de VP; e (ii) uma estrutura com duas orações distintas, ou seja, com dois verbos principais que ocupam a posição nuclear de dois VP distintos. Iremos analisar sentenças como as seguintes:

---

[114] Chamaremos de “locuções verbais” toda a sequência de verbo auxiliar + verbo principal. Mas manteremos o termo entre aspas por sabermos que há muita confusão terminológica envolvendo o rótulo “locuções verbais”.

(4.238) João vai gostar do filme.
(4.239) João parece gostar do filme.

Apesar de terem estruturas aparentemente idênticas **[DP Vflexionado Vinfinitivo PP]**, essas sentenças são estruturalmente distintas. Em (4.238), temos um verbo auxiliar seguido de um verbo principal; em (4.239), temos dois verbos principais. Sabemos disso porque podemos aplicar alguns “testes de auxiliaridade” que nos indicam se estamos lidando com uma construção que apresenta dois verbos plenos ou com uma estrutura de verbo auxiliar mais verbo pleno. Por exemplo, um verbo auxiliar não costuma permitir a negação de seu verbo principal. Em uma construção com dois verbos plenos, ao contrário, podemos negar tanto o primeiro como o segundo verbo.

(4.240) a. O João vai gostar do filme.
b. O João **não** vai gostar do filme.
c. *O João vai **não** gostar do filme.
(4.241) a. O João parece gostar do filme.
b. O João **não** parece gostar do filme.
c. O João parece **não** gostar do filme.
d. O João **não** parece **não** gostar do filme.

Isso acontece porque o auxiliar não tem conteúdo proposicional que possa ser negado. Podemos ter apenas **uma** negação por agrupamento verbal[115].

Outro teste de auxiliaridade que podemos aplicar envolve elementos modificadores de tempo. Se estivermos frente a uma estrutura com dois verbos plenos, é possível modificar cada um deles com um modificador temporal distinto, sem tornar a frase agramatical. Entretanto, se estivermos diante de uma construção com verbo auxiliar, fica impossível modificar cada um dos verbos com modificadores temporais diferentes.

(4.242) a. João tinha ido à praia ontem.
b. *Na semana passada, João tinha ido à praia ontem.

---

[115] Evidentemente, em alguns dialetos do PB, podemos ter mais de um elemento negativo na frase, mas apenas **uma** negação verbal atuando sobre o conteúdo proposicional, como no seguinte exemplo:
A: Você viu Maria por aí?
B: Não, não vi ela não.

(4.243) a. João queria ir à praia depois de amanhã.
b. Ontem à noite, João queria ir à praia depois de amanhã.

Cada verbo principal aceita uma modificação temporal distinta, enquanto o verbo auxiliar, por lhe faltar conteúdo proposicional, falha ao receber modificação temporal.

Um último teste comumente aplicado para identificarmos os verbos auxiliares consiste no teste de s-seleção do sujeito verbal. Um verbo auxiliar, sendo um **núcleo funcional**, não apresenta restrições semânticas em relação a seu argumento externo, ou seja, em relação ao sujeito da sentença. Um verbo pleno, ao contrário, justamente por ser um **núcleo lexical**, s-seleciona seu argumento externo:

(4.244) a. A Maria vai cair!
b. A Bovespa vai cair!
c. Minha gramática vai cair!
(4.245) a. A Maria odeia cair.
b. ??A Bovespa odeia cair.
c. *Minha gramática odeia cair.

Com base em testes como esses, podemos estabelecer critérios para a definição dos verbos auxiliares em português. Pontes (1973), Lobato (1975) e Gonçalves (1992, 1996), que apresentaram estudos aprofundados das chamadas “locuções verbais” em português, apresentam testes como esses, além de alguns outros, para estabelecer os “critérios de auxiliaridade” para o português[116]. Em PB, parece ser consensual que os seguintes verbos podem ser utilizados com o estatuto de auxiliar: *andar*, *estar*, *haver*, *ir*, *ser*, *ter* e *vir*.

Contudo, saber distinguir um verbo pleno de um verbo auxiliar não será nossa preocupação principal aqui, uma vez que, como o leitor já bem sabe, essa distinção deverá ser caracterizada como um traço no item lexical, algo que foge de nossa alçada. Na verdade, iremos apresentar nossas regras gramaticais que descrevem adequadamente estruturas de sentenças com verbos auxiliares e estruturas de sentenças que apresentam construções com dois verbos plenos. O que nos interessa saber aqui é que os verbos auxiliares atuam como um **elemento funcional** na sentença e não como um elemento **lexical**, que apresenta restrições de seleção semântica e conteúdo proposicional. Por isso, a estrutura de uma sentença com a sequência **verbo auxiliar + verbo lexical** será diferente da estrutura de uma sentença que apresente a sequência **verbo lexical + verbo lexical**[117].

---

[116] Cf. também Perini (2000), que aplica um outro teste de auxiliaridade, baseando-se no “conjunto de traços de transitividade” (p. 180) de cada verbo. O teste consiste em saber se os efeitos de transitividade de cada verbo são respeitados na “locução verbal”: “Observa-se que qualquer traço de transitividade que valha para um verbo quando pertence a um predicado simples vale igualmente para esse verbo quando é parte de um predicado complexo” (p. 179).

Se estivermos frente a uma construção com dois verbos plenos, teremos duas projeções máximas desses elementos, ou seja, teremos dois VPs. Se estivermos lidando com uma sequência de verbo auxiliar seguido de verbo pleno, o auxiliar será tratado como um núcleo funcional, núcleo do **IP**, como já vimos no capítulo 2 (cf. seção 3 do cap. 2), quando mostramos os núcleos de CP e de IP[118].

Para analisar sentenças com verbos auxiliares, elaboramos as seguintes regras gramaticais:

(4.246) IP → DP I'
(4.247) IP → I'
(4.248) I' → I VP
(4.249) I' → I IP

O núcleo I, como todo núcleo funcional, c-seleciona seu complemento. O complemento de I poderá ser um VP ou um IP. Vejamos a análise de algumas sentenças.

(4.250) João vai sair.
(4.251) João está saindo.
(4.252) João tem saído.

---

[117] Há quem diga – e com certa razão – que a distinção entre verbo auxiliar e verbo principal não é tão clara como tentamos mostrar aqui. Dutra (2003), por exemplo, aponta para um *continuum* entre o **uso** de um verbo como auxiliar ou como verbo pleno. Em uma frase como (a), a "locução verbal" pode ser gradativamente desfeita à medida que inserimos material linguístico entre o verbo auxiliar e o verbo principal:
(a) O João **vai arrumar** um armário quebrado amanhã na casa da Maria.
(b) O João **vai** amanhã **arrumar** um armário quebrado na casa da Maria
(c) O João **vai** amanhã na casa da Maria **arrumar** um armário quebrado.
Em (c), o auxiliar parece ter passado a expressar mais significação própria do que em (a).

[118] Como mencionamos no capítulo 2, os verbos auxiliares são considerados núcleo da projeção funcional **I(nf)P** desde Chomsky (1981). Apesar de ser um consenso em literatura sintática dentro do modelo de Princípios e Parâmetros classificar os auxiliares como núcleo de IP, há sintaticistas, como Gonçalves (1992, 1996), que tratam os auxiliares como núcleos do VP. Remetemos o leitor aos trabalhos da autora para ver suas motivações e seus argumentos em favor de sua análise.

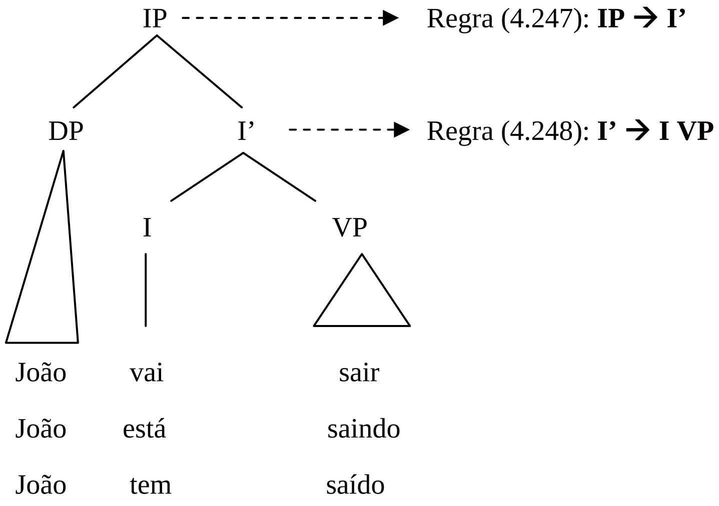

O sujeito da sentença, o DP [João], ocupa a posição [Spec, IP], o verbo auxiliar ocupa a posição de núcleo de IP e o verbo (*sair*, *saindo*, *saído*) ocupa a posição de núcleo do VP.

Também é uma construção comum em PB uma locução verbal com dois verbos auxiliares e um verbo principal, como nos exemplos seguintes:

(4.253) Eu vou estar entrando em contato com a senhora.
(4.254) O João tinha estado contando suas piadas.

Essas frases são bem formadas em PB porque a categoria sintática dos complementos dos auxiliares é respeitada. Vimos que, sendo um núcleo funcional, o auxiliar não tem restrições de s-seleção de seus argumentos. No entanto, como todos os núcleos funcionais, o auxiliar apresenta restrições de c-seleção que devem ser respeitadas. Os verbos auxiliares que mostramos anteriormente, por exemplo, se dividem entre três subcategorias de acordo com suas restrições selecionais:

a) *ir* seleciona um VP com V infinitivo;
b) *ser, ter, haver* selecionam um VP com V particípio;
c) *estar, vir, ir, andar* selecionam um VP com V gerúndio.

Além das restrições de seleção de cada auxiliar, há em português uma ordem que deve ser respeitada. De acordo com Perini (2000: 75),

> o predicado complexo é, pois, sempre composto de auxiliar (Aux) mais NdP ["núcleo do predicado", nosso V]; e pode haver mais de um auxiliar, posicionados sempre segundo uma ordenação rígida (...) (primeiro o auxiliar seguido de infinitivo, depois o auxiliar seguido de particípio e, por último, o auxiliar seguido de gerúndio). Se quisermos fazer uma frase utilizando vários auxiliares, teremos de atender às duas exigências acima formuladas: primeiro, a coocorrência de cada tipo de Aux com um de seus verbos auxiliares específicos; e, depois, a ordenação infinitivo – particípio – gerúndio. (Grifos do autor)

As sentenças (4.253) e (4.254) são bem formadas justamente por obedecerem a estes três fatores: (i) obedecem às regras gramaticais de boa formação em PB; (ii) obedecem às restrições de seleção categorial de cada auxiliar; e (iii) obedecem ao ordenamento entre os auxiliares. Vejamos as árvores sintáticas das duas sentenças:

(4.253) Eu vou estar entrando em contato com a senhora.

(4.254) O João tinha estado contando suas piadas.

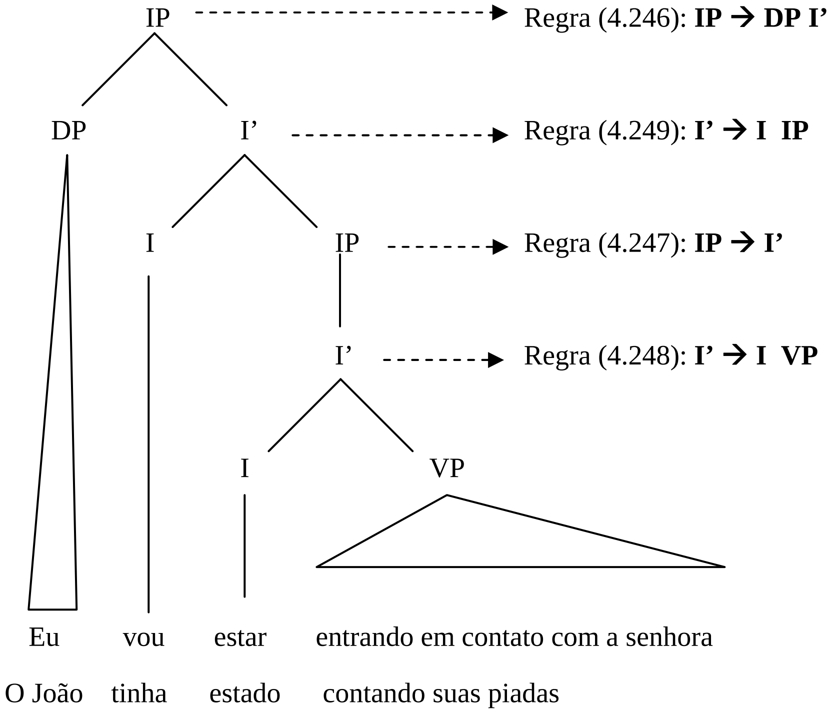
IP
Regra (4.246): **IP → DP I'**
DP
I'
Regra (4.249): **I' → I IP**
I
IP
Regra (4.247): **IP → I'**
I'
Regra (4.248): **I' → I VP**
I
VP
Eu
vou
estar
entrando em contato com a senhora
O João
tinha
estado
contando suas piadas

Essas regras gramaticais nos permitem analisar sentenças com a construção **verbo auxiliar + verbo pleno**[119]. Antes de analisarmos as sentenças com a sequência de dois verbos plenos, passemos à nossa análise da sentença simples em PB, com apenas um verbo principal (e em sua forma canônica).

---

[119] Não abordamos a questão de verbos auxiliares que têm complementação não finita não imediata, como alguns modais e aspectuais (*ter que, ter de, estar a, começar a*, etc.). Não está claro para nós qual é a estrutura desses verbos, nem a natureza de seus complementos. Para alguns, a preposição exigida por esse

4.6.2 Sentenças simples

A sentença simples é aquela que apresenta apenas um verbo, em posição de núcleo do VP. Antes de passarmos às regras gramaticais e às nossas análises, vamos discutir brevemente um pouco sobre os **níveis** de representação sintática dentro do quadro teórico da GB.

Dentro do paradigma gerativista e do modelo da GB, as sentenças são comumente analisadas em dois níveis de representação sintática: a **estrutura-P** e a **estrutura-S**. A estrutura-P é a estrutura de organização sintática **subjacente**, que antecede qualquer operação ou derivação sintática; é o nível que "codifica as propriedades lexicais dos constituintes da sentença (...) [, que] representa as relações argumentais básicas na sentença" (Haegeman, 1995: 304). A **estrutura-S** é o nível de representação sintática resultante dos processos de movimento e derivação sintática, é o nível que "reflete as estruturas mais superficiais da sentença; a ordem final dos elementos na seqüência de superfície" (Haegeman, 1995: 305)[120].

Nas análises que levam em conta esses dois níveis de representação sintática, o verbo é considerado núcleo de VP na estrutura-P, ao passo que um **morfema de flexão verbal** ocupa a posição de núcleo de IP, como mostramos com a análise da estrutura-P da seguinte frase[121]:

(4.255) A Maria adorou o presente.

---

tipo de verbo é parte integrante do verbo (cf. Burzio, 1986, Corso, 2002; Boff, 2003); para outros, ela é um núcleo funcional do complemento do verbo, desempenhando aí diversas funções (cf. Raposo, 1989; Gonçalves, 1996; Lunguinho, 2008a,b, a sair). Remetemos o leitor a essas referências para discussão. Lunguinho (2008b) traz um bom panorama do problema.

[120] Trechos originais: "(...) encodes the lexical properties of the constituents of the sentence (…) represents the basic argument relations in the sentence". Sobre a estrutura-P: "(…) reflects the more superficial properties of the sentence: the actual ordering of the elements in the surface string".

[121] Não discutiremos aqui a divisão de IP em TP e AgrP por não ser importante para o ponto que iremos discutir. Não estamos adotando aqui a hipótese de que o sujeito da sentença surja na posição [Spec,VP] em estrutura-P. Esse ponto é irrelevante para nossa discussão.

Estrutura-P:

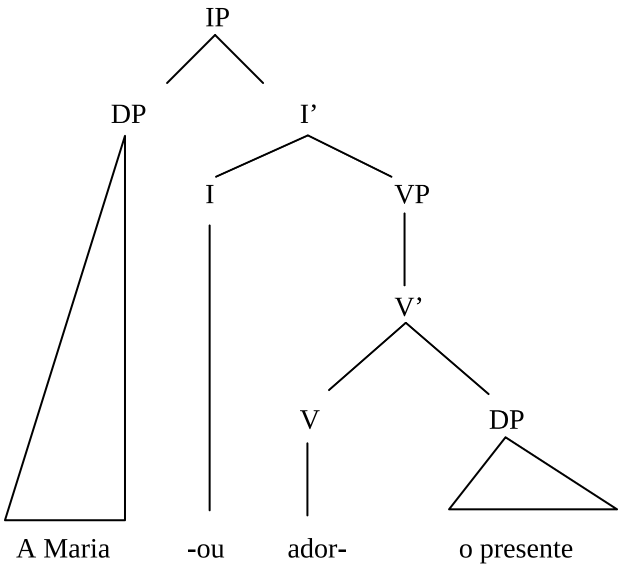
IP
DP
I'
I
VP
V'
V
DP
A Maria
-ou
ador-
o presente

A sequência acima**, [a, Maria, -ou, ador-, o presente]**, no entanto, não pode ser pronunciada. Para que seja pronunciada, essa estrutura deve passar por uma derivação: o verbo deve mover-se para I e se unificar com sua flexão. Depois do movimento do verbo para I, teremos a seguinte estrutura:

(4.255) A Maria adorou o presente.

Estrutura-S:

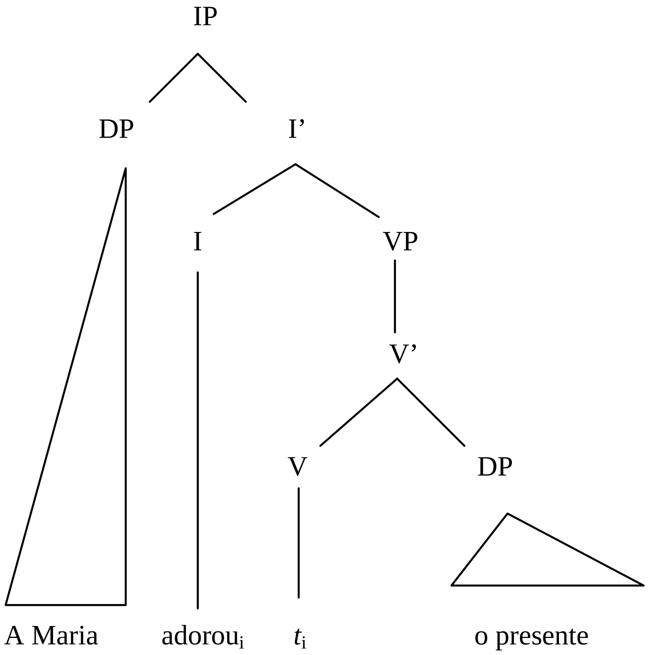
IP
DP
I'
I
VP
V'
V
DP
A Maria
adorou$_i$
t_i
o presente

Essa estrutura está mais próxima de sua forma pronunciada do que a anterior. Analisando a sintaxe de superfície da sentença, percebemos que o verbo se moveu de sua posição de núcleo do VP e passou a ocupar, juntamente com seu morfema de flexão, a posição de núcleo de IP. A posição de V, em estrutura-S, é ocupada pelo vestígio do verbo (*t*), coindexado a ele ($_i$). O vestígio é um elemento vazio, foneticamente não pronunciado[122].

Isso acontece, evidentemente, quando há um morfema flexional verbal que esteja ocupando a posição de núcleo de IP. Vimos na seção anterior que, em predicados com a sequência **verbo auxiliar + verbo principal**, quem ocupa a posição de núcleo de IP é o verbo auxiliar. Também acontece que, às vezes, em sentenças simples, o morfema flexional do verbo é um elemento vazio, representado pelo símbolo ∅, como na sentença abaixo:

(4.256) João quer uma torta de chocolate.

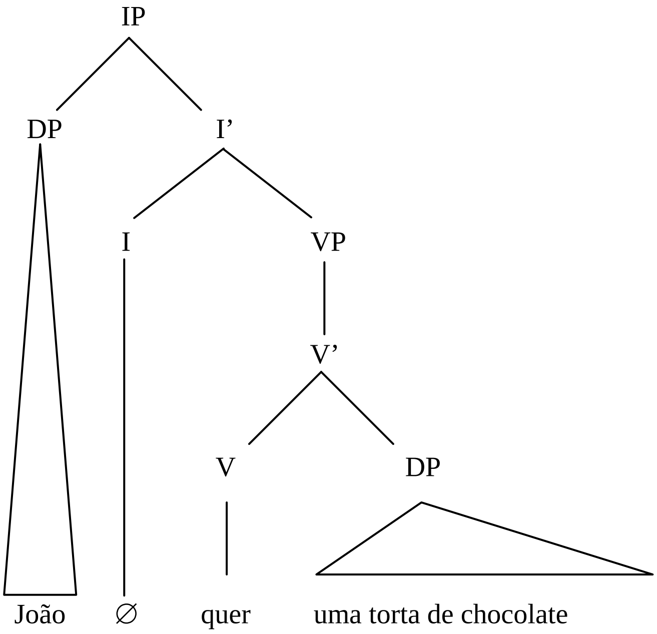

---

[122] Um argumento empírico que mostra que os vestígios de elementos movidos, apesar de não pronunciados, ocupam um lugar na estrutura fonético-fonológica da sentença é o que envolve o *wanna contraction* em inglês (cf. Lakoff, 1970; Chomsky & Lasnik, 1977; Pesetsky, 1982, entre outros). Em inglês, a contração do verbo *want* + *to* para formar *wanna* é comum em língua falada. Contudo, a contração torna-se impossível quando houver um vestígio entre o verbo e a partícula *to*, como acontece no seguinte exemplo:

(a) I want **Mary** to drive me home.
(b) **Who** do you want $\mathbf{t}_i$ to drive you home?
(c) ***Who** do you wanna drive you home?

Já vimos desde o capítulo anterior que as análises que estamos desenvolvendo são análises da estrutura de superfície da sentença do PB, análises de **sintaxe mais simples**, por assim dizer. Não nos propusemos a analisar um outro nível de estrutura sintática que não aquele pronunciado e, mesmo assim – mesmo ficando com a análise do nível sintático de superfície –, não analisamos sentenças que passaram por processos de movimento e de reestruturação drásticos na ordem dos constituintes[123]. Estamos analisando a sentença do PB em sua ordem canônica e apenas em sua estrutura de superfície. Por isso, seguindo as análises da seção anterior, iremos considerar que o verbo (com sua flexão) ocupe a posição de núcleo do VP. A posição de núcleo do IP é ocupada por um verbo auxiliar, como já vimos, ou por um elemento vazio. O elemento vazio no núcleo do IP deve ser entendido como um morfema de flexão verbal, que, em nossas árvores, já aparecerá aglutinado ao verbo principal. Dessa forma, continuaremos a mostrar a análise sintática das sentenças em sua forma de superfície, em sua forma pronunciável.

Vejamos, então, a análise de uma sentença simples em PB:

(4.257) O João leu dois artigos na última aula.

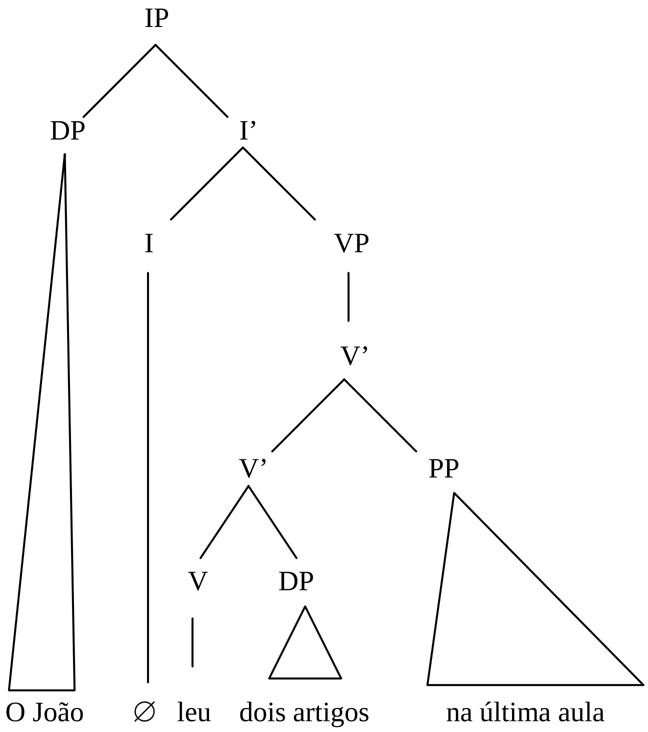

---

[123] Não analisamos, por exemplo, sentenças que apresentam inversão predicado-sujeito (*Chegou a pizza*), estrutura de topicalização (*A Maria, eu vi* (*ela*) *no cinema ontem*), movimento-QU (*Que filme a Maria foi ver no cinema?*), etc. Analisamos apenas sentenças de superfície que passaram por operações de movimento que não tiveram grande influência na ordem dos elementos da sentença: alguns deslocamentos de advérbios, movimento do DP em posição de [Spec,VP] para [Spec,IP], etc.

Para analisar as sentenças simples, não precisamos elaborar nenhuma regra além daquelas que já havíamos apresentado. Para analisar sentenças simples com a ordem sujeito – predicado, precisamos apenas das regras já estudadas (4.246) (IP → DP I’) e (4.248) (I’ → I VP).

Vejamos a seguir a análise de sentenças que apresentam uma sequência do tipo **verbo pleno + verbo pleno**.

4.6.3 Sentenças com dois VPs

Com base nos testes que mostramos na seção 4.6.1, verificamos que, além das “locuções verbais”, formadas por verbo auxiliar + verbo pleno, existem também sequências verbais que são compostas por dois verbos plenos, como vemos nos exemplos abaixo:

(4.258) João quer dormir.
(4.259) João morreu dormindo.

Para analisar essas estruturas, consideraremos cada verbo lexical como núcleo de seu sintagma verbal. Além das regras gramaticais que já apresentamos, a gramática deverá conter também a seguinte:

(4.260) V’ → V IP

Essa regra formaliza a noção de que um IP pode servir como complemento verbal. Vejamos a análise das sentenças acima:

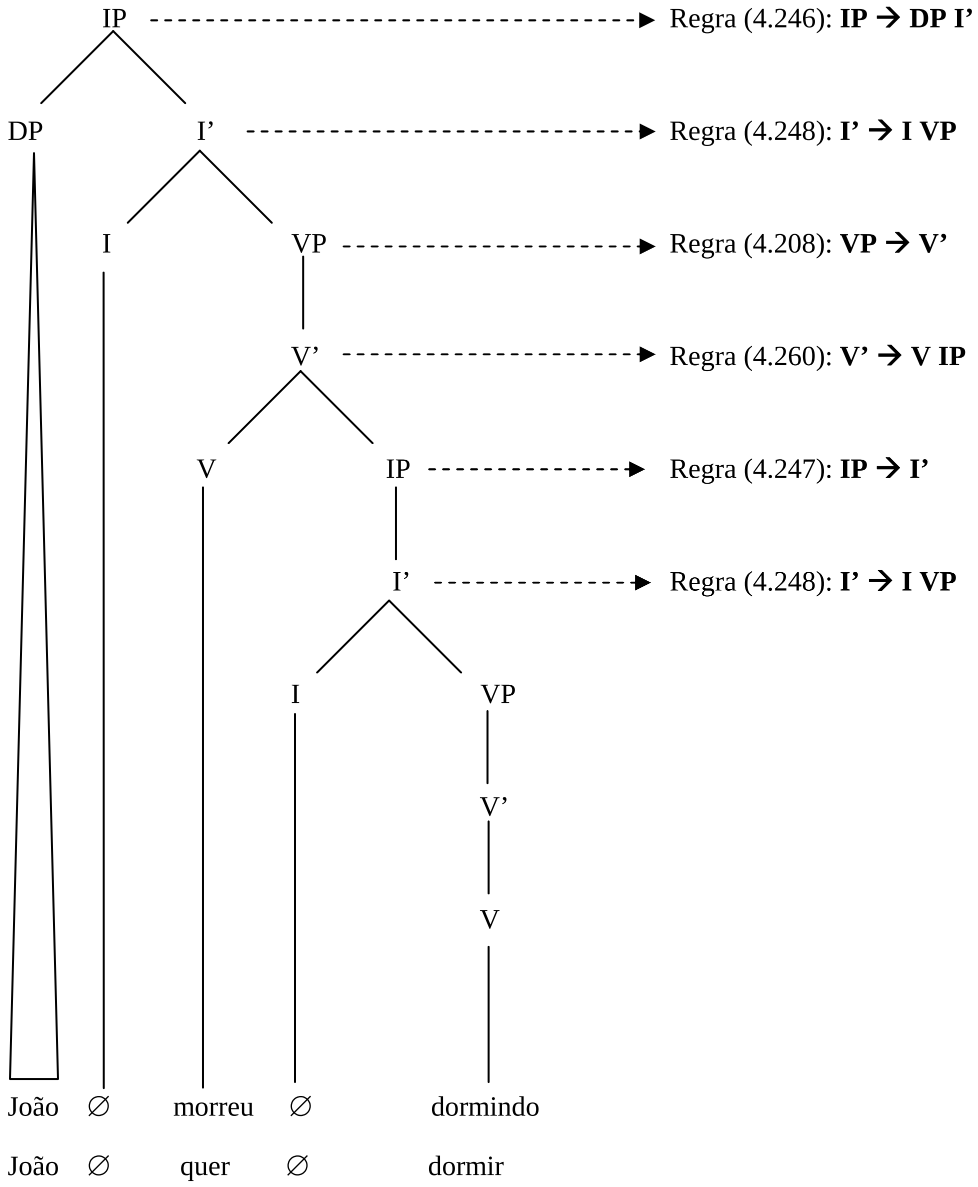
IP
Regra (4.246): **IP → DP I'**
DP
I'
Regra (4.248): **I' → I VP**
I
VP
Regra (4.208): **VP → V'**
V'
Regra (4.260): **V' → V IP**
V
IP
Regra (4.247): **IP → I'**
I'
Regra (4.248): **I' → I VP**
I
VP
V'
V
João ∅ morreu ∅ dormindo
João ∅ quer ∅ dormir

As duas sentenças que apresentamos acima servem de exemplo para o tipo de construção verbal que pode ser confundido com uma sequência do tipo verbo auxiliar + verbo principal. Da mesma maneira, essa mesma regra também pode analisar corretamente sentenças que apresentam um IP, flexionado ou não, com sujeito expresso em posição de complemento verbal, como mostraremos a seguir.

4.6.4 IPs e CPs como complementos do verbo

Na seção anterior, vimos que um IP pode ser complemento de verbo em uma estrutura complexa quando temos dois verbos plenos no predicado da frase. Em português, pode acontecer também que o complemento do verbo seja uma oração (um IP) com sujeito em posição de especificador, [Spec, IP]. Isso pode acontecer com IPs gerundivos, como (4.261), ou IPs infinitivos, como (4.262).

(4.261) A Maria viu eles brigando.
(4.262) João mandou as meninas saírem.

As regras gramaticais que apresentamos até agora dão conta da análise desses tipos de sentença em PB. Confira a árvore sintática a seguir:

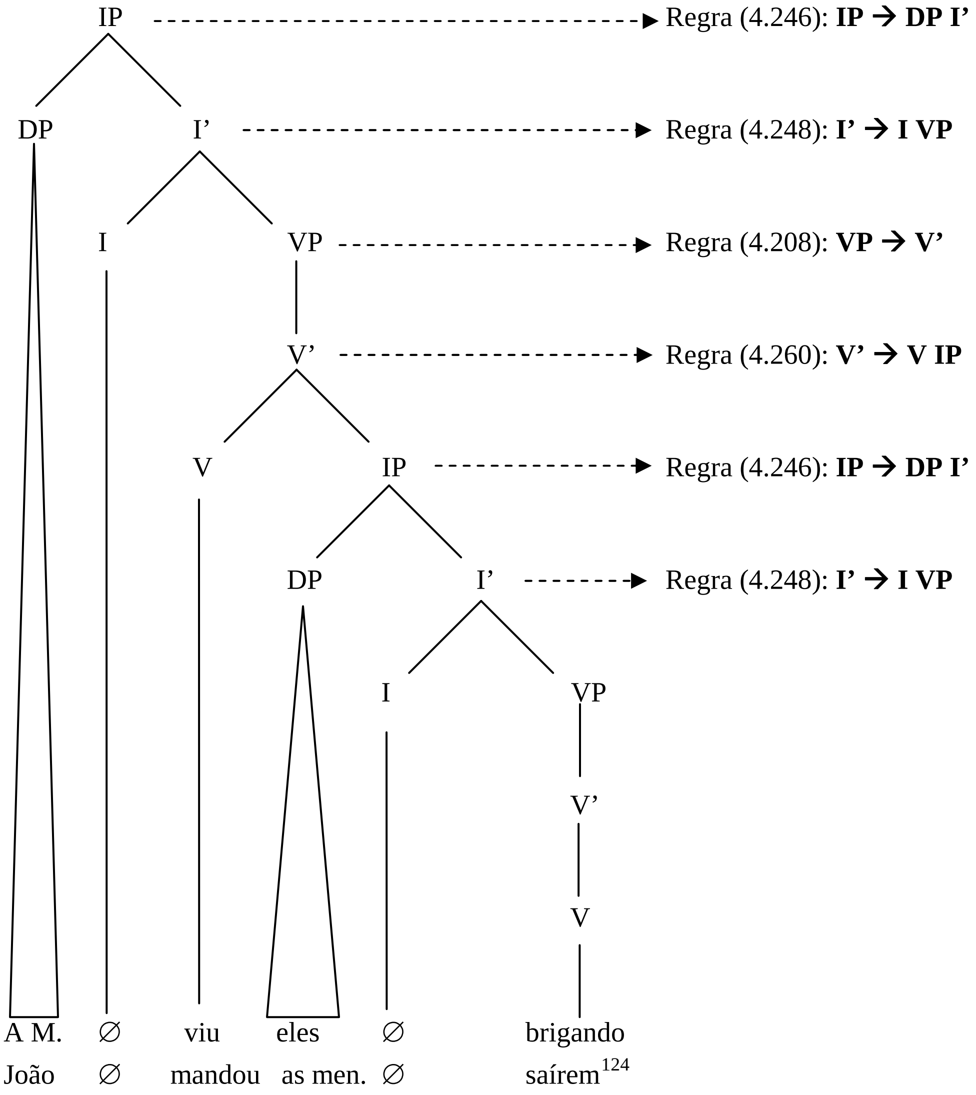
IP
Regra (4.246): IP → DP I'
DP
I'
Regra (4.248): I' → I VP
I
VP
Regra (4.208): VP → V'
V'
Regra (4.260): V' → V IP
V
IP
Regra (4.246): IP → DP I'
DP
I'
Regra (4.248): I' → I VP
I
VP
V'
V
A M. ∅ viu eles ∅ brigando
João ∅ mandou as men. ∅ saírem[124]

---

[124] Há autores, como Mioto et al. (2004), que sugerem que o complemento do V em frases como (4.262) seja um CP nulo (ou seja, um CP com o núcleo foneticamente vazio) que contém o IP. Não adotamos essa análise

Da mesma forma, podemos analisar sentenças com os pronomes em caso morfológico acusativo e com o verbo infinitivo não flexionado, como mostramos abaixo:

(4.263) A Maria viu-me sair de casa.

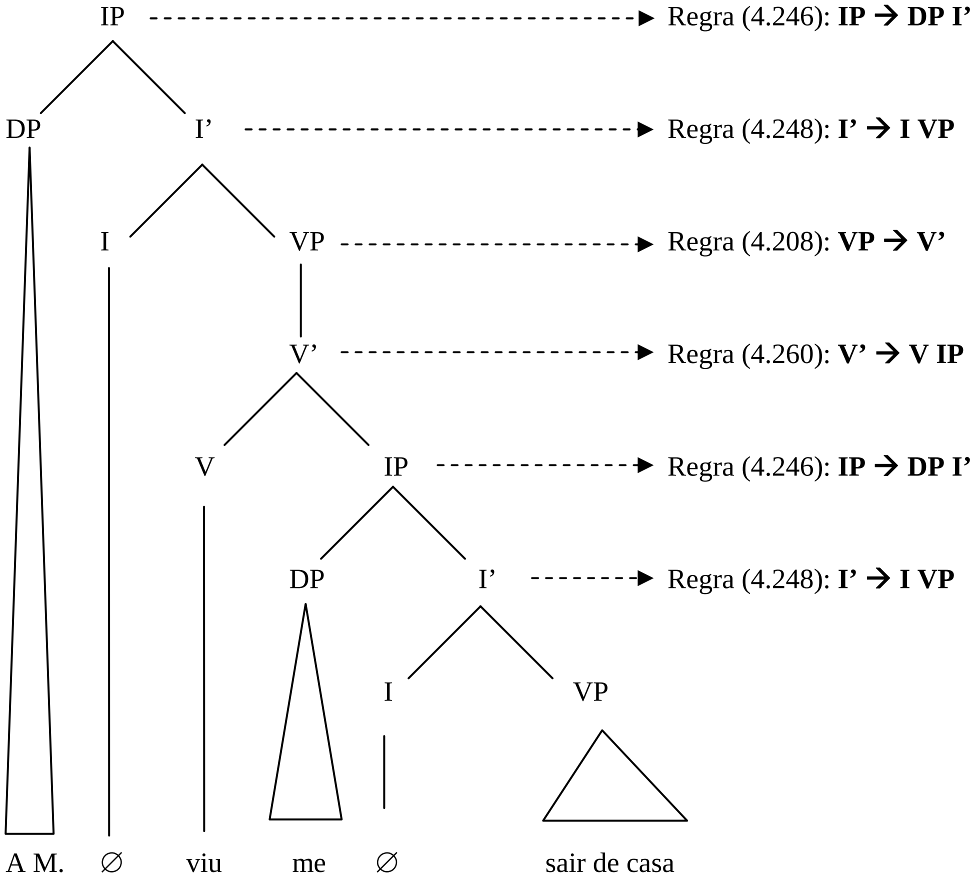
IP
Regra (4.246): **IP → DP I’**
DP
I’
Regra (4.248): **I’ → I VP**
I
VP
Regra (4.208): **VP → V’**
V’
Regra (4.260): **V’ → V IP**
V
IP
Regra (4.246): **IP → DP I’**
DP
I’
Regra (4.248): **I’ → I VP**
I
VP
A M.
∅
viu
me
∅
sair de casa

Em resumo: os complementos verbais oracionais podem estar em forma de orações infinitivas (flexionadas ou não) ou orações gerundivas. Ambos os tipos de complementos foram representados como IPs em posição de complementos verbais. Além de o complemento do verbo poder ser um IP, também as orações desenvolvidas, ou seja, também os CPs, podem ocupar essa posição. Vejamos os exemplos seguintes:

(4.264) João quer que a Maria chegue cedo.

(4.265) A Maria disse que chegará tarde.

---

aqui por ser irrelevante à nossa discussão e por dificultar sem necessidade a análise sintagmática da sentença (cf. Mioto et al., 2004: 183-192).

Para analisar esse tipo de sentença, elaboramos as duas últimas regras de nossa gramática:

(4.266) CP → C'
(4.267) C' → C IP

Vejamos a análise das duas frases anteriores:

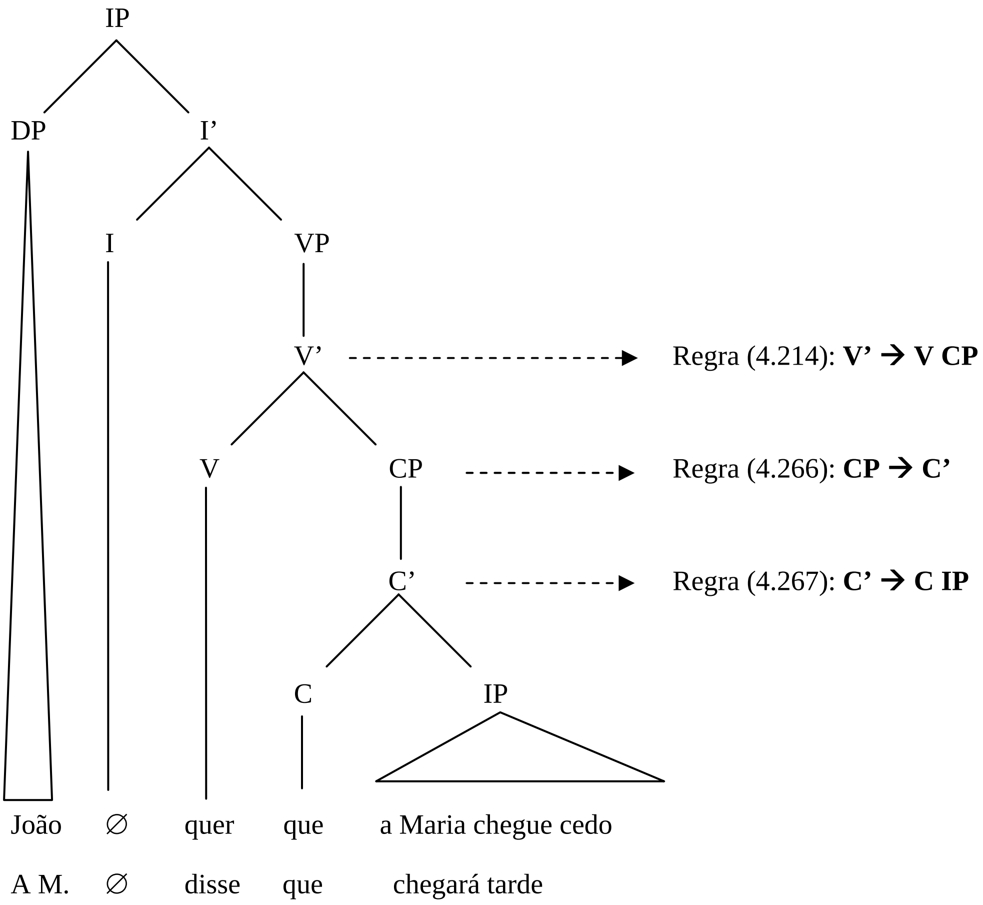
IP
DP
I'
I
VP
V'
Regra (4.214): **V' → V CP**
V
CP
Regra (4.266): **CP → C'**
C'
Regra (4.267): **C' → C IP**
C
IP
João ∅ quer que a Maria chegue cedo
A M. ∅ disse que chegará tarde

A posição de núcleo do CP será ocupada por **que**, **se** ou **quando** (como em *João sabe **se** a Maria lê bastante*; *João sabe **quando** a Maria chegou*). Com essas mesmas regras, podemos analisar também frases que contenham uma estrutura verbo auxiliar + verbo principal dentro do IP complemento (*A Maria disse que iria chegar mais tarde*) e frases com CP recursivos (*A Maria disse que o João falou que o professor avisou que nós deveríamos estudar mais*).

4.6.5 Passivas

Ainda que seja considerada uma estrutura que tenha passado por operações de movimento[125], nossas regras gramaticais conseguem analisar corretamente as sentenças com estrutura passiva. Isso porque sua estrutura de superfície resultante é muito semelhante à estrutura das sentenças com verbos auxiliares, que analisamos no começo deste capítulo.

Vejamos dois exemplos:

(4.268) A Maria foi expulsa pelo professor.

(4.269) O arquivo foi destruído pelo vírus.

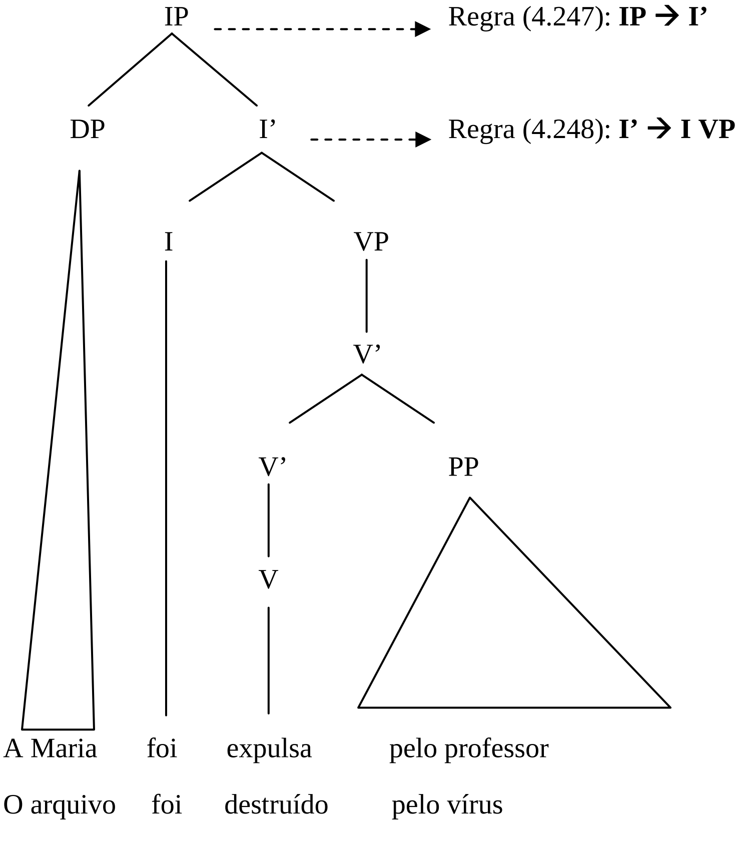
IP
Regra (4.247): **IP → I'**
DP
I'
Regra (4.248): **I' → I VP**
I
VP
V'
V'
PP
V
A Maria foi expulsa pelo professor
O arquivo foi destruído pelo vírus

O agente da passiva é analisado como adjunto em VP. Ele não é elemento obrigatório na frase, nem está presente no *grid* temático do verbo passivo[126]. As sentenças passivas podem também apresentar mais de um verbo auxiliar, como vemos abaixo:

---

[125] Cf. Baker (1988), Baker, Johnson & Roberts (1989).

[126] Cf. Haegeman (1995) e Carnie (2002), por exemplo.

(4.270) A Maria tinha sido expulsa da sala.
(4.271) O arquivo havia sido destruído.

Para analisar essas frases, já temos as regras gramaticais de que precisamos. Sua análise será muito semelhante à análise das sentenças ativas com mais de um verbo auxiliar:

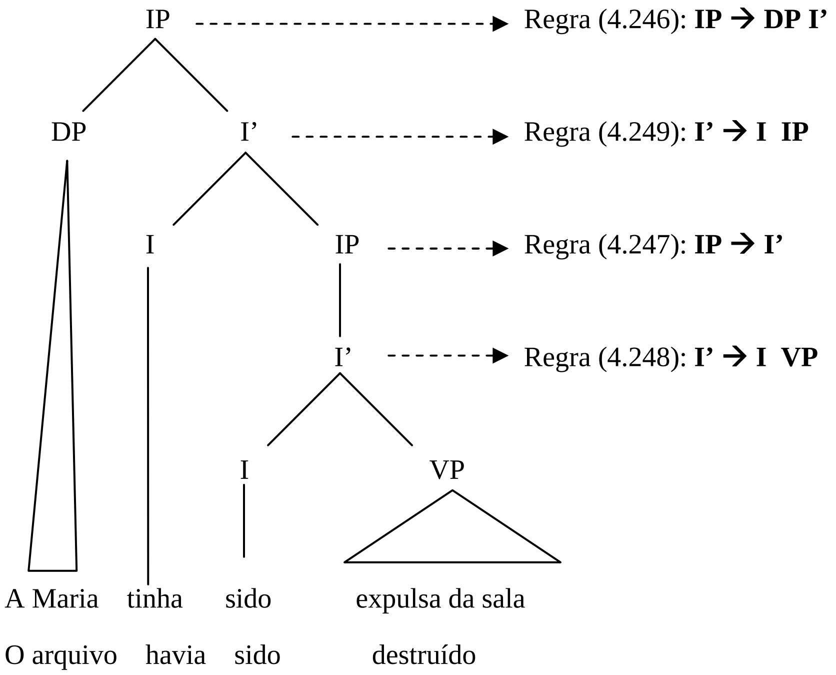
IP
Regra (4.246): IP → DP I’
DP
I’
Regra (4.249): I’ → I IP
I
IP
Regra (4.247): IP → I’
I’
Regra (4.248): I’ → I VP
I
VP
A Maria tinha sido expulsa da sala
O arquivo havia sido destruído

Na seção final deste capítulo, apresentamos todas as regras gramaticais que elaboramos. Acreditamos que essas regras possam descrever adequadamente as estruturas em PB que nos propusemos a estudar: os sintagmas lexicais e funcionais do PB e a sentença em sua ordem canônica (SVO), tanto a sentença simples (com apenas um verbo), como as sentenças com locuções verbais e com predicados complexos.

4.7 RESUMO DA GRAMÁTICA

Abaixo, listamos as 59 regras de descrição gramatical que apresentamos neste capítulo.

DP → D’
D’ → D
D’ → D NP
D’ → D PossP
D’ → D NumP

NP → N’
N’ → N
N’ → N’ AP
N’ → AP N’
N’ → N’ PP
N’ → N PP
N’ → N’ CP
N’ → N CP

NumP → Num’
Num’ → Num NP
Num’ → Num PP

PossP → Poss’
Poss’ → Poss NP
Poss’ → NP Poss
Poss’ → Poss NumP

QP → Q’
Q’ → Q DP
Q’ → Q PP
Q’ → DP Q

Quadro 4.2: Regras gramaticais dos agrupamentos nominais

AP → A’
A’ → A
A’ → AdvP A’
A’ → A’ AdvP
A’ → A’ PP
A’ → A PP
A’ → A CP

Quadro 4.3: Regras gramaticais dos sintagmas adjetivais

PP → P’
P’ → AdvP P’
P’ → P DP
P’ → P AdvP
P’ → P CP
P’ → P PP
P’ → P

Quadro 4.4: Regras gramaticais dos sintagmas preposicionais

AdvP → Adv’
Adv’ → AdvP Adv’
Adv’ → Adv
Adv’ → Adv PP

Quadro 4.5: Regras gramaticais dos sintagmas adverbiais

VP → V’
V’ → AdvP V’
V’ → V’ AdvP
V’ → V
V’ → V DP
V’ → V PP
V’ → V CP
V’ → V AP
V’ → V AdvP
V’ → V’ PP
V’ → V IP

Quadro 4.6: Regras gramaticais dos sintagmas verbais

IP → DP I’
IP → I’
I’ → I VP
I’ → I IP

CP → C’
C’ → C IP

Quadro 4.7: Regras gramaticais da sentença

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das queixas que os linguistas por vezes recebem dos informatas interessados em trabalhar com a gramática da língua portuguesa é que faltam estudos gramaticais do português que apresentem descrições formalizadas passíveis de implementação computacional[127]. Ao longo de nosso estudo, propusemo-nos justamente a estudar alguns trabalhos de autores que já se preocuparam com a descrição da sintaxe do português brasileiro, tais como Pontes (1973), Lobato (1975, 1986), Luft (1986), Lemle (1984), Perini (1989, 2000) e Mioto et al. (2004). E partindo desses estudos, analisamos minuciosamente a estrutura dos sintagmas do PB. Acabamos propondo uma "gramática" do PB com 59 regras gramaticais, todas seguindo os moldes de uma teoria amplamente divulgada em Linguística, a teoria X-barra.

Nossas regras gramaticais são regras sintagmáticas de reescrita que, como vimos no capítulo 2, são passíveis de implementação computacional. Além de nosso estudo de Othero (2006), há outros estudos sobre *parsing* do português que já se beneficiaram de gramáticas com regras sintagmáticas de reescrita, tais como Pagani (2004), David (2007) e Othero & David (no prelo).

Analisamos com detalhe os sintagmas lexicais em português (NP, AP, AdvP, PP e VP) e utilizamos (ou propusemos) alguns sintagmas funcionais que auxiliaram nossas descrições (DP, NumP, PossP, QP). Além de estudar a estrutura interna desses constituintes, analisamos também a sentença em sua ordem canônica, SVO, e propusemos regras de descrição gramatical para a sentença em PB. Estudamos tanto as sentenças simples (aquelas com apenas um verbo), como sentenças complexas (com estruturas de verbo auxiliar + verbo principal e estruturas com predicados complexos).

Sabemos que o estudo gramatical que esboçamos aqui apresenta diversas limitações (muitas das quais já abordamos ao longo do texto). Mas esperamos ter avançado na compreensão do estudo da estrutura sintática da língua portuguesa, de maneira geral, e esperamos ter deixado aqui uma contribuição aos informatas que desejam se debruçar sobre a descrição sintática da língua portuguesa, especialmente em sua variedade brasileira.

---

[127] De fato, recentemente, durante o VIII Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, realizado em outubro de 2008, em Porto Alegre, uma colega da Linguística Computacional da USP nos fez a seguinte pergunta: "que gramática da língua portuguesa que você recomenda para trabalhar com minhas aplicações computacionais?". Ela se queixava de haver poucos estudos gramaticais "formalizados" **e** "completos" **e** "acessíveis" para o português do Brasil – tarefa nada fácil de alcançar.

Começamos nosso texto com uma citação de Perini. Felizmente – ou infelizmente –, podemos encerrar nosso trabalho com o mesmo trecho:

> Para quem gosta de certezas e seguranças, tenho más notícias: a gramática não está pronta. Para quem gosta de desafios, tenho boas notícias: a gramática não está pronta. Um mundo de questões e problemas continua sem solução, à espera de novas idéias, novas teorias, novas análises, novas cabeças. Perini (2003: 85)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARTS, Bas; HAEGEMAN, Liliane. English word classes and phrases. In: AARTS, Bas (ed.). *The handbook of English Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2006.

ABNEY, Steven P. *The English noun phrase in its sentential aspect*. Department of Linguistics and Philosophy, Massachusetts Institute of Technology, 1987. Tese de Doutorado.

ALENCAR, Leonel F. Resenha de "Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional". *ReVEL*, vol. 8, n. 10, 2008.

ALENCAR, Leonel F. Formalismos gramaticais baseados em estruturas de traços. In: ALENCAR, L. F.; OTHERO, G. A.; PAGANI, L. A. (orgs). *Abordagens computacionais da teoria da gramática*. (no prelo).

ARCHANGELI, Diana; LANGENDOEN, D. Terence (eds.) *Optimality Theory: an overview*. Oxford: Blackwell, 1997.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Porto Alegre: Globo, 1969 [350 a.C.].

ASSUNÇÃO, Carlos. As classes de palavras: dos primórdios a Cunha & Cintra. In: TORRES, M. A. E. et al. (eds.). *Estudios de Historiografía Lingüística*. *Actas del III Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografia Lingüística*. Vigo, 7-10 de fevereiro, 2001.

AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à sintaxe do português.* 6ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

AZEREDO, José Carlos. A palavra e suas classes. *Idioma* 21. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro; Instituto de Letras – UERJ, 2001.

BAKER, Mark. *Incorporation: a theory of grammatical function in change*. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

BAKER, Mark. *The atoms of language – the mind's hidden rules of grammar*. New York: Basic Books, 2001.

BAKER, M.; KYLE, J.; ROBERTS, I. Passive arguments raised. *Linguistic Inquiry* 20, 1989.

BATEMAN, J.; FORREST, J.; WILLIS, T. The use of syntactic annotation tools: partial and full parsing. In: GARSIDE, R.; LEECH, G.; McENERY, A. *Corpus annotation: linguistic information from computer text corpora*. London / New York: Longman, 1997.

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

BECHARA, Evanildo. *Nova gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

BECKER, Misha. *The development of the copula in child English: the lightness of be*. UCLA, 2000. Tese de Doutorado.

BERNSTEIN, Judy. DPs in French and Walloon: evidence for parametric variation in nominal head movement. *Probus* 3, 1991.

BICK, Eckhard. Automatic parsing of Portuguese. In: GARCÍA, L. S. (Ed.). *Anais do II Encontro para o Processamento Computacional de Português Escrito e Falado*. Curitiba: CEFET-PR. 1996.

BICK, Eckhard. *The parsing system Palavras - automatic grammatical analysis of Portuguese in a constraint grammar framework*. Aarhus: Aarhus University Press, 2000. Tese de Doutorado.

BLACK, Cheryl A. A PC-PATR implementation of GB syntax. *SIL Electronic Working Papers*, Dallas, v. 6, 1997.

BOFF, Raquel. *Em busca de uma análise sintático-semântica para construções com o verbo Começar no português brasileiro*. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2003. Dissertação de Mestrado.

BOLINGER, D.; SEARS, D. A. *Aspects of language*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1968.

BORSLEY, Robert. *Syntactic theory: a unified approach*. London: Oxford University Press, 1999.

BRATKO, Ivan. *Prolog programming for artificial intelligence*. Harlow: Addison-Wesley, 1997.

BRITO, Ana Maria. European Portuguese possessives and the structure of DP. *Cuadernos de Lingüística* XIV, 2007.

BRNA, Paul. *Prolog programming: a first course*. [s.l.; s.ed.], 2001.

BURZIO, Luigi. *Italian syntax*. Dordrecht: Reidel, 1986.

CALLOU, Dinah et al. A posição do adjectivo no sintagma nominal: duas perspectivas de análise. In BRANDÃO, S. F.; MOTA, M. A. (orgs.). *Análise contrastiva de variedades do português - primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de Lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1981.

CANÇADO, Márcia. Predicação, relações semânticas e papéis temáticos. Anotações de Carlos Franchi. *Revista de Estudos da Linguagem*. Vol. 11, n. 2, 2003.

CANÇADO, Márcia. Argumentos: complementos e adjuntos. *Oficina de Semântica NUPES/POSLIN/UFMG*, maio de 2005.

CARNIE, Andrew. *Syntax: a generative introduction*. Oxford: Blackwell, 2002.

CASTRO, Ana. *On possessives in Portuguese*. Universidade Nova de Lisboa/Université Paris 8, 2006a. Tese de Doutorado.

CASTRO, Ana. Possessivos e artigo definido expletivo em PE e PB. *Veredas*, vol. 10, n. 1 e 2, 2006b.

CEGALLA, Domingos Pascoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1996.

CHEN, Hsin-Hsi; LIN, I. Peng; WU, Chien-Ping. A new design of prolog-based bottom-up parsing system with Government-Binding theory. *Proceedings of the 12th conference on Computational Linguistics*. Budapest, Hungary, 1988.

CHOMSKY, Noam. *The logical structure of linguistic theory*. MIT, 1955. Tese de Doutorado.

CHOMSKY, Noam. Three models for the description of language. *IRE Transactions on Information Theory*, vol. IT-2, 1956.

CHOMSKY, Noam. *Syntactic structures*. The Hague: Mouton 1957.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge: MIT Press, 1965.

CHOMSKY, Noam. Remarks on nominalization. In: JACOBS, R.; ROSENBAUM, P. (eds.) *English Transformational Grammar*. Washington: Georgetown University Press, 1970.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, Noam. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986a.

CHOMSKY, Noam. *Barriers*. Cambridge: MIT Press, 1986b.

CHOMSKY, Noam. *Language and problems of language – the Managua lectures*. Cambridge: MIT Press, 1988.

CHOMSKY, Noam. *The minimalist program*. Cambridge: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, Noam. *On nature and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

CHOMSKY, Noam; LASNIK, Howard. Filters and Control. *Linguistic Inquiry*, 8, 1977.

CINQUE, Guglielmo. On the evidence for partial N-movement in the Romance noun phrase. In: CINQUE, G. (ed.) *Italian syntax and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and functional heads. A cross-linguistic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, Guglielmo. Deriving Greenberg's universal 20 and its exceptions. *Linguistic Inquiry* 36, 2, 2005.

COENE, Martine; D'HULST, Yves (orgs.). *From NP to DP. Vol. 1: the syntax and semantics of noun phrases*. Amsterdam: Benjamins, 2003a.

COENE, Martine; D'HULST, Yves (orgs.). *From NP to DP. Vol. 2: the expression of possession in noun phrases*. Amsterdam: Benjamins, 2003b.

CORSO, Sofia. *Verbos auxiliares no português brasileiro*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Dissertação de Mestrado.

COSTA, João. Positions for subjects in European Portuguese. *Proceedings of WCCFL XV*, CSLI, Stanford University, 1997.

COSTA, João. *Word order variation – a constraint-based approach*. The Hague: Holland Academic Graphics, 1998.

COSTA, Ana; COSTA, João. *O que é um advérbio?*. Lisboa: Edições Colibri, 2001.

CULICOVER, Peter W. *Principles and parameters – an introduction to syntactic theory*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

CULICOVER, Peter W.; JACKENDOFF, Ray. *Simpler syntax*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2005.

DAVID, Karine Alves. O pronome pessoal enquanto núcleo de um DP: uma abordagem computacional. *Semana de Letras da UFC*, 2006a.

DAVID, Karine Alves. Uma análise em Prolog do pronome pessoal enquanto núcleo do DP. *XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos*, 2006b.

DAVID, Karine Alves. *Sintaxe das expressões nominais no português do Brasil: uma abordagem computacional*. Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Federal do Ceará, 2007. Dissertação de Mestrado.

DUTRA, Rosália. *O falante gramático: introdução à prática de estudo e ensino do português*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

EMMONDS, Joseph E. *A transformational approach to English syntax*. New York: Academic Press, 1976.

ERNST, Thomas. *The syntax of adjuncts*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ESCRIBANO, José L. G. NPs as just NPs. *Language Sciences*, 28, 2006.

FALK, Yehuda N. *Structure of "Sentence"*. *Structure and Function in Syntax*. Handout. Department of English, The Hebrew University of Jerusalem, 2006.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; ARAÚJO, Flávio Martins. Prosódia e ordem das palavras: o caso dos advérbios ditos monossilábicos átonos. *ReVEL*, vol. 6, n. 10, 2008.

FONG, Sandiway. Parallel Principle-Based Parsing. In: *Proceedings of Natural Language Understanding and Logic Programming (NLULP)*, International Conference on Logic Programming (ICLP), Las Cruces, New Mexico, 1999.

FONG, Sandiway. Japanese PAPPI. In: *Researching and verifying an advanced theory of human language*, Report (5), Kanda University of International Studies (KUIS), Chiba, Japan, 2001.

FOUSKAKIS, Konstantinos. A computational methodology as the artificial language for natural language rules and the unification based approach. *Second Romanian-Hungarian Joint Symposium on Applied Computational Intelligence*. Romania, 2005.

FUKUI, N.; SPEAS, M. Specifiers and projection. In: FUKUI, N.; RAPOPORT, T. R.; SAGEY, E. (orgs). *MIT Working Papers in Linguistics*, vol. 8, MIT, Cambridge, 1986.

GARSIDE, R.; LEECH, G.; McENERY, A. *Corpus annotation: linguistic information from computer text corpora*. London / New York: Longman, 1997.

GAZDAR, Gerald. Phrase Structure Grammars and natural language. *Proceedings of the Eighth International Joint Conference on Artificial Intelligence*, v.1, August, 1983.

GAZDAR, G.; PULLUM, G.; SAG, I. Auxiliaries and related phenomena in a restrictive theory of grammar. *Language* 58, 1982.

GAZDAR, G.; KLEIN, E.; PULLUM, G.; SAG, I. *Generalized Phrase Structure Grammar*. Oxford: Basil Blackwell, 1985.

GIORGI, Alessandra; LONGOBARDI, Giuseppe. *The syntax of noun phrases*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

GIUSTI, Guiliana. The categorial status of determiners. In: HAEGEMAN, L. (ed.).*The new comparative syntax*. London: Longman, 1997.

GLANZBERG, Michael. Metaphor and lexical semantics. In: SKILTERS, J. et al. *The Baltic International Yearbook of Cognition, Logic and Communication*. University of Latvia, 2008.

GONÇALVES, Anabela. *Para uma sintaxe dos verbos auxiliares em português europeu*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992. Dissertação de Mestrado.

GONÇALVES, Anabela. Aspectos da sintaxe dos verbos auxiliares em português europeu. In: Gonçalves, A. et al. *Quatro estudos em sintaxe do português*. Lisboa: Colibri, 1996.

GONZAGA, Manuela. The structure of DP in European Portuguese. Evidence from adjectives and possessives. *First Annual Graduate Student Colloquium at Harvard*, Harvard, 2003.

GONZAGA, Manuela. On the left periphery of DP – evidence from possessives. *LESCOL 2006*, Leipzig, 2006.

GREWENDORF, Günther; HAMM, Fritz; STERNEFELD, Wolfgang. *Sprachliches Wissen: Eine Einführung in moderne Theorien der grammatischen Beschreibung*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1989.

GRISHAM, Ralph. *Computational linguistics: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

HAEGEMAN, Liliane. *Introduction to government and binding theory*. Oxford: Blackwell, 1995.

HARRIS, Randy Allen. *The linguistics wars*. New York: Oxford University Press, 1993.

HAWKINS, John A. *A performance theory of order and constituency*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

HAWKINS, John A. Some issues in a performance theory of word order. In: SIEWIERSKA, A. *Constituent order in the languages of Europe*. Berlin: De Gruyter, 1997.

HODGES, Andrew. *Alan Turing: the enigma*. New York: Simon and Schuster, 1983.

HOPCROFT, J. E.; MOTWANI, R.; ULLMAN, J. D. *Introduction to automata theory, languages, and computation*. 2nd edition. Addison-Wesley, 2001.

HUDDLESTON, Rodney. *Introduction to the grammar of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HUTCHINS, W. J. (ed.). *Early years in machine translation* Amsterdam: John Benjamins, 2000.

ILARI, Rodolfo. A perspectiva funcional da frase portuguesa. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do português falado, vol. II: níveis de análise lingüística*. 4ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

ILARI, Rodolfo et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (org.). *Gramática do português falado, vol. I: A ordem*. 4ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972.

JACKENDOFF, Ray. The base rules for prepositional phrases. In: ANDERSON, S.; KIPARSKY, P. (orgs.). *A Festchrift for Morris Halle*. New York: Holt, Rinehart and Wilson, 1973.

JACKENDOFF, Ray. *X' syntax: a study of phrase structure*. Cambridge: MIT Press, 1977.

JACKENDOFF, Ray. *Foundations of language: brain, meaning, grammar, evolution*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

KAC, Michael B.; MANASTER-RAMER, Alexis. Parsing without (much) phrase structure. *Proceedings of the 11th conference on Computational Linguistics*. Bonn, Germany, 1986.

KAYNE, Richard. *Connectedness and binary branching*. Dordrecht: Foris, 1984.

KAYNE, Richard. *The antisymmetry of syntax*. Cambridge: MIT Press, 1994.

KLEIN, Susan. Foco no português brasileiro. In: MÜLLER, A. L.; NEGRÃO, E.V.; FOLTRAN, M. J. *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, 2003.

KORNAI, András; PULLUM, Geoffrey K. The X-bar theory of phrase structure. *Language* 66, 1990.

KUHN, Jonas. *Optimality-theoretic syntax - a declarative approach*. CSLI Publications, 2003.

KUHNS, Robert J. A PROLOG implementation of government-binding theory. *Proceedings of the 11th conference on Computational Linguistics*. Bonn, Germany, 1986.

KUHNS, Robert J. Automatic indexing and government-binding theory. *Proceedings of the 13th conference on Computational Linguistics*. Helsinki, Finland, 1990.

LAKOFF, George. Global rules. *Language,* 46, 1970.

LARSON, Richard. K. On the double object construction. *Linguistic Inquiry,* 19, 1988.

LARSON, Richard. K. Double objects revisited: reply to Jackendoff. *Linguistic Inquiry* 21, 1990.

LEGENDRE, Géraldine. An introduction to optimality theory in syntax. In: LEGENDRE, G.; GRIMSHAW, J.; VIKNER, S. (eds.). *Optimality-Theoretic Syntax*. MIT Press, 2001.
LEMLE, Miriam. *Análise sintática: teoria geral e descrição do português*. São Paulo: Ática, 1984.

LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LOBATO, Lúcia M. P. Os verbos auxiliares em português contemporâneo. Critério de auxiliaridade. In: LOBATO, L. M. P. et al. *Análises lingüísticas*. Petrópolis: Vozes, 1975.

LOBATO, Lúcia M. P. *Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. 7ª edição. Porto Alegre; Rio de Janeiro: Globo, 1986.

LUNGUINHO, Marcus Vinícius. A sintaxe diacrônica de ter de/ter que. *IV Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste*, 2008a.

LUNGUINHO, Marcus Vinícius. A sintaxe dos verbos auxiliares de complementação não-imediata. *VII Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul – CELSUL*, 2008b.

LUNGUINHO, Marcus Vinícius. *Verbos auxiliares e a teoria da gramática: morfossintaxe, aquisição e diacronia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, (a sair). Tese de Doutorado.

MARTINHO, Fernando Jorge dos Santos. *A elipse nominal em português e francês*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998. Dissertação de Mestrado.

MATEUS, Maria Helena Mira; XAVIER, Maria Francisca (Orgs). *Dicionário de termos lingüísticos*. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

MATTOS E SILVA, Rosa V. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

McDONALD, Carlton; YAZDANI, Masoud. *Prolog programming: a tutorial introduction*. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1990.

MENUZZI, Sérgio de Moura. *Sobre a modificação adjetival em português*. Campinas: Unicamp, 1992. Dissertação de Mestrado.

MENUZZI, Sérgio de Moura. *Sobre a perspectiva funcional da frase em português: revisitando o papel das "estruturas sintáticas marcadas"*. Projeto de produtividade em pesquisa submetido ao CNPq. Porto Alegre: Programa de PG em Letras da PUCRS, 2004.

MENUZZI, Sérgio; MIOTO, Carlos. Advérbios monossilábicos pós-verbais no PB: sobre a relação entre sintaxe e prosódia. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 2, 2006.

MENUZZI, S. M.; OTHERO, G. A. Sintaxe X-barra: uma aplicação computacional. *Working papers em Lingüística*. UFSC, 2008.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.

MOLSING, Karina. Sobre a aquisição L2 de uma língua semi pro-drop. *I Colóquio de Lingüística & Literatura PUCRS*. Porto Alegre, PUCRS, Faculdade de Letras, 2008.

MONTALBETTI, Mario. *After binding: on the interpretation of pronouns*. Massachusetts Institute of Technology, 1984. Tese de Doutorado.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria. Primeiras histórias sobre a diacronia do dequeísmo: o clítico locativo *en* e o dequeísmo em orações relativas no PM. In: LOBO, T. et al. (orgs.). *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: EDUFBA, 2006.

MOURA NEVES, Maria Helena. Possessivos. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). *Gramática do português falado, vol. III: as abordagens*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NEWMEYER, Frederick. J. *Linguistic theory in America: the first quarter-century of transformational generative grammar*. New York: Academic Press, 1980.

NEWMEYER, Frederick. J. *Generative grammar and functional explanation*. Handout. (s.l) (s.d.).

NIJHOLT, A.; SIKKEL, K. *Natural language processing: methods and formalisms. Proceedings Twente workshop on language technology 6*. University of Twente, 1993.

OPPY, Graham; DOWE, David. The Turing Test. In: ZALTA, E. (org.) *The Stanford encyclopedia of philosophy*. The Metaphysics Research Lab, Stanford, 2005.

OTHERO, Gabriel de Ávila. *Grammar Play: um* parser *sintático em Prolog para a língua portuguesa*. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Dissertação de Mestrado.

OTHERO, Gabriel de Ávila. *Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional*. São Paulo: Contexto, 2006.

OTHERO, Gabriel de Ávila. Lingüista "puro" vs. lingüista "computacional": revisitando a distinção entre "lingüista de poltrona" e "lingüista aplicado". *Domínios de Lingu@gem – Revista Eletrônica de Lingüística*. Ano 2, nº 1, 2008.

OTHERO, G. A.; DAVID, K. A. Agrupamentos nominais no português brasileiro: uma análise formal e sua aplicação computacional. In: ALENCAR, L. F.; OTHERO, G. A.; PAGANI, L. A. (orgs). *Abordagens computacionais da teoria da gramática*. (no prelo).

PAGANI, Luiz Arthur. Analisador gramatical em Prolog para gramáticas de estrutura sintagmática. *ReVEL*, vol. 2, n. 3, 2004.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva*. São Paulo: Editora Nacional, 1958 [1918].

PEREIRA, F.; SHIEBER, S. M. *Prolog and natural-language analysis*. Stanford: CSLI, 1987.

PEREIRA, F.; WARREN, D. Definite clause grammars for language analysis: a survey of the formalism and a comparison with augmented transition networks. *Artificial Intelligence*, n. 13, 1980.

PERELTSVAIG, Asya. *On the universality of DP: a view from Russian*. Manuscript, Cornell University, 2005.

PERINI, Mário A. *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática, 1989.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2000.

PERINI, Mário A. *Sofrendo a gramática*. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2003.

PERINI, Mário A. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

PESETSKY, David. *Paths and categories*. MIT, 1982. Tese de Doutorado.

PEZZATI, E. G.; CAMACHO, R. G. Aspectos funcionais da ordem de constituintes. *DELTA*, vol. 13 n. 2, 1997.

POLLARD, C.; SAG, I. *Information-based syntax and semantics*. Vol. 1. Stanford: CSLI, 1987.

POLLARD, C.; SAG, I. *Head-driven Phrase Structure Grammar*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

PONTES, Eunice. *Verbos auxiliares no português*. Petrópolis: Vozes, 1973.

PULLUM, Geoffrey K.; GAZDAR, Gerald. Natural languages and context-free languages. *Linguistics and Philosophy* 4, 1982.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A comprehensive grammar of the English language*. London: Longman, 1985.

RADFORD, Andrew. *Transformational syntax: a student's guide to Chomsky's extended standard theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

RADFORD, Andrew. *Transformational grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

RADFORD, Andrew. *Syntactic theory and the structure of English: a minimalist approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997a.

RADFORD, Andrew. *Syntax: a minimalist introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997b.

RAPOSO, Eduardo. P. *Teoria da gramática. A faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 24a ed. Rio Janeiro: José Olympio, 1984.

RODRIGUES, Rosany Schwarz. *Testando a distinção tradicional entre complementos e adjuntos nominais*. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Dissertação de Mestrado.

ROTHMAN, Jason; IVERSON, Michael. On the syntax of null subjects in L2 Spanish: comparing two L2 populations under different exposure. *RESLA, Spanish Journal of Applied Linguistics*, vol. 20, 2007.

RUSSEL, S.; NORVIG, P. *Artificial intelligence*. New Jersey: Prentice-Hall, 1995.

SAG, I.; WASOW, T.; BENDER, E. *Syntactic theory: a formal introduction*. Stanford: CSLI Publications, 2003.

SANTORINI, Beatrice; KROCH, Anthony. *The syntax of natural language: an online introduction using the Trees program*. University of Pennsylvania, 2007.

SARAIVA, Fernanda C. Advérbios, uma abordagem crítica. *Soletras*. Ano VIII, n. 15. São Gonçalo: UERJ, 2008.

SAVITCH, W.; BACH, E.; MARSH, W.; SAFRAN-NAVEH, G. *The formal complexity of natural language*. Dordrecht: D. Reidel, 1987.

SHIEBER, Stuart M. Evidence against the context-freeness of natural language. *Linguistics and Philosophy* 8, 1985.

SHLONSKY, U. Quantifiers as functional heads: a study of quantifier float in Hebrew. *Lingua* 84, 1991.

SOAMES, Scott; PERLMUTTER, David M. *Syntactic argumentation and the structure of English*. Berkeley: University of California Press, 1979.

SOUZA e SILVA, Cecília P. de; KOCH, Ingedore Villaça. *Lingüística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1993.

SPARCK JONES, Karen. Natural Language Processing: a historical review. In ZAMPOLI, A.; CALZOLARI, N.; PALMER, M. (eds.). *Current issues in Computational Linguistics: in honour of Don Walker*. Amsterdam: Kluwer, 1994.

STOWELL, Timothy. *Origins of phrase structure*. Massachusetts: MIT, 1981. Tese de Doutorado.

STROZER, J. R. *Language acquisition after puberty*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1994.

STUURMAN, F. *Phrase structure theory in generative grammar*. Dordrecht: Foris, 1985.

THOMAS, Margaret. *Universal Grammar in second language acquisition: a history*. New York: Routledge, 2004.

TURING, Alan. Computing machinery and intelligence. *Mind*, 59, 1950.

VALOIS, Daniel. The internal syntax of DP and adjective placement in French and English. *The Graduate Students Linguistic Association*, 1991.

VANGSNES, Øystein Alexander. On noun phrase architecture, referentiality, and article systems. *Studia Linguistica*, 55(3), 2001.

VICENTE, Helena da Silva Guerra. *O quantificador flutuante todos no português brasileiro e no inglês: uma abordagem gerativa*. Universidade de Brasília, 2006. Tese de Doutorado.

WILLIAMS, Edwin. Small clauses in English. In KIMBALL, J. (ed.), *Syntax and semantics*. New York: Seminar Press, 1975.

WINOGRAD, Terry. *Language as a cognitive process. Vol. I: Syntax*. Massachussetts: Addison-Wesley, 1983.

WONG, Aboy; WU, Dekai. Are Phrase Structured Grammars useful in statistical parsing?. *Proceeding of 5th Natural Language Processing Pacific Rim Symposium*, 1999.

ELSEVIER

FERNANDO PESTANA

A Gramática para Concursos Públicos

Teoria profundamente completa
e mais de 1.300 questões
atuais e comentadas

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

- Indicado para TODOS os concursos.
- As mais recorrentes polêmicas gramaticais em concursos.
- Dicas, bizus e diferenças entre as principais bancas examinadoras.
- Comentários para todas as questões no site www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

CAMPUS
CONCURSOS

FERNANDO PESTANA

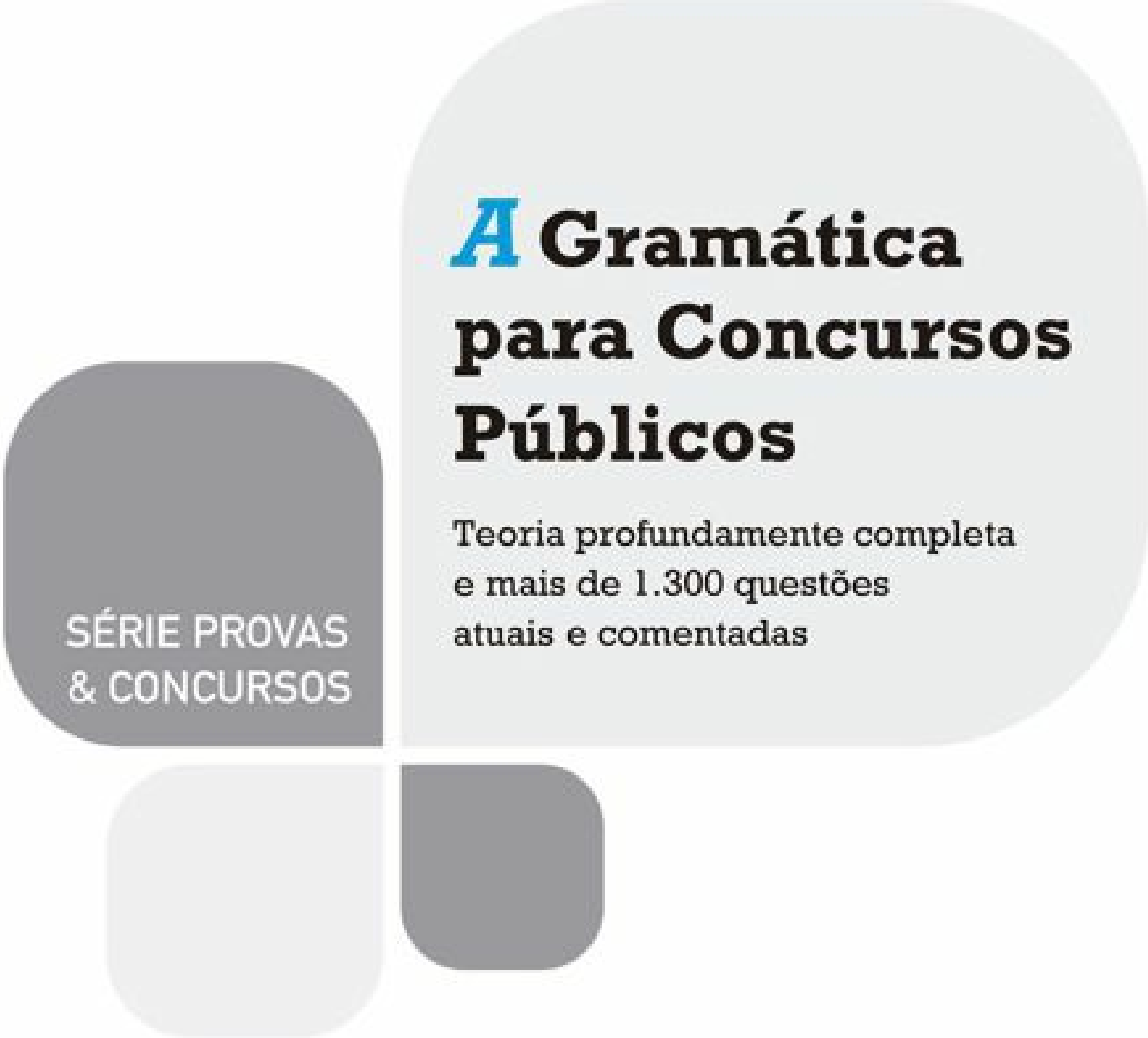

A Gramática para Concursos Públicos

Teoria profundamente completa
e mais de 1.300 questões
atuais e comentadas

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

Selo de Qualidade
ANPAC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PROTEÇÃO E APOIO AOS CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br** para conhecer nosso catálogo completo, ter acesso a serviços exclusivos no site e receber informações sobre nossos lançamentos e promoções.

© 2013, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Isis Batista
Revisão: Hugo de Lima Corrêa
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.
Epub: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
atendimento1@elsevier.com

ISBN: 978-85-352-7097-6
ISBN (Versão Eletrônica): 978-85-352-7098-3

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.
Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Pestana, Fernando
A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
1112 p. – (Provas e concursos)

P571g ISBN 978-85-352-7097-6

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público – Brasil – Concursos. I. Título.

13-01162
CDD: 469.5
CDU: 811.134.3’36

Dedicatória

Este livro não existiria sem o apoio de minha esposa (que acabou se tornando erudita de tanto pesquisar junto comigo). Juliana é mais do que um achado. É **O** achado da minha vida.

Agradecimentos

Sem Jeová (Javé ou Iavé, como queiram), simplesmente nada existiria. Portanto Ele é o responsável pela vida e pela disposição que tenho. Não menos importantes foram certas pessoas, como meus pais, meus amigos, meus alunos — principalmente os da EsPCEx (Brasil!) — e meus grandes mestres Sérgio Pachá e Danton Pedro dos Santos. Claudio Cezar Henriques, Marcelo Caetano, Roberto Lota, Vítor Campos, Sidney Martins, Bernardo Augusto, muito obrigado pelas discussões (e soluções)! Valeu pela moral, João Antonio!!! Será que perderei a amizade por não incluir alguns que me ajudaram tanto no trajeto? Ah, depois eu me redimo na segunda edição!

O Autor

- Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- Ministra aulas de Língua Portuguesa há 12 anos.
- Já trabalhou ativamente com turmas pré-militares e pré-vestibulares no Sistema Elite de Ensino. Atualmente, dedica-se ao "universo dos concursos públicos" em cursos de educação a distância, como o EuVouPassar (videoaulas) e o Estratégia Concursos (cursos em PDF). Além disso, participa de um projeto de questões comentadas no "site" TEC Concursos. Presencialmente, é encontrado nos principais cursos do Rio de Janeiro, como o CELP, o Multiplus e o Pra Passar.

A Obra

Há algum tempo, estava eu avaliando colegas de Português num processo de seleção de um grande curso preparatório do Rio de Janeiro... Dentre os candidatos, um deles se destacou muito, impressionando-me vivamente por sua determinação e inquietação intelectual. Ele me afirmou que, nos lugares onde trabalhava, havia parceiros para bate-papos, festas, mas não para estudo e discussão da matéria. Assegurei-lhe que no nosso curso ia ser diferente, porque a cadeira de Português não se furtava à discussão de assuntos polêmicos. E assim foi durante o tempo em que trabalhamos juntos.

Ele sempre me disse que tinha grande vontade de escrever uma gramática. Estudou, estudou, estudou. Pesquisou autores antigos e novos, fez cursos, numa luta incessante para saber cada vez mais. E assim foi.

Animava-me tanta empolgação e eu já torcia pelo livro que viria inexoravelmente.

Ele foi além, como lhe é peculiar: examinou exaustivamente provas dos últimos anos de concursos públicos civis, militares e vestibulares. E com tamanho embasamento, teórico e prático, surgiu *A Gramática*.

Assim, sem fugir dos problemas mais complexos, ousando atrever-se por caminhos tortuosos, até conflitantes, apresentando frequentemente argumentos de renomadas autoridades da língua portuguesa, Pestana fez deste livro algo inédito: combinou tudo o que se julga excelente em uma gramática, do ponto de vista docente e discente.

Por isso, espera-se que, neste agradável passeio por substantivos, verbos, preposições e conjunções, por orações coordenadas e subordinadas, todos os candidatos a cargos públicos consigam o esclarecimento definitivo das dúvidas e passem a mergulhar profundamente nos meandros da língua.

Em matéria de gramática, este livro é definitivamente a tão aguardada resposta aos anseios dos concurseiros (e professores!), pois, além da sua teoria completa, segura e muito consistente, contém mais de 1.300 exercícios das últimas provas oficiais de concursos recentes, constituindo-se deste modo uma obra altamente indicada aos estudiosos da língua portuguesa.

Como é a vida... Depois de tantas obras lidas durante quase 50 anos, não tinha ideia de que poderia ainda me surpreender com algo tão original e pleno.

E aqui fico, pois A obra fala por si.

Danton Pedro dos Santos

Novembro/2012

Prefácio

Não aprendemos para a escola mas para a vida, diziam os Antigos, querendo com isto significar que o conhecimento adquirido na escola tem um valor intrínseco, que de longe transcende as circunstâncias e exigências do universo escolar.

Os tempos e as vontades mudaram. Atualmente, a preocupação que parece servir de norte a quase todo o ensino que se ministra entre nós é fazer o discente absorver e memorizar o maior número possível de informações, sem ordem nem hierarquia, de tal sorte que se sinta aparelhado a enfrentar, com boas possibilidades de êxito, o montão de charadas e perguntas de algibeira destinadas a eliminar o maior número possível de candidatos a poucas vagas: seja em exames vestibulares, seja em concursos para o preenchimento de cargos públicos.

Foi esta, portanto, a questão com que se deparou e a que teve de responder meu jovem colega, Fernando José Pestana, primeiro em sala de aula e logo diante da tela em branco de um computador: como ensinar Língua Portuguesa de maneira clara e bem ordenada, eficaz e honesta, e, ao mesmo tempo, sempre útil a quem dela necessite para transpor com segurança as corridas de obstáculos que encontrar no caminho da Universidade ou do serviço público? Por outras palavras: como ser professor de Português no Brasil de 2013 sem jamais vender a alma ao diabo?

A resposta é o livro que você tem em mãos. Abra-o. Leia-o devagar. Reflita sobre o que leu. Ponha em prática o que ele ensina. Nenhum livro se propõe ensinar-lhe ***tudo*** aquilo de que você necessita para conhecer a fundo nossa língua. Ensinar-lhe-á, no entanto, como se flexionam os blocos que a compõem e como estes se combinam para formar blocos maiores – os sintagmas, as orações e os períodos de que nos servimos para expressar nossas ideias e sentimentos. E também o induzirá a completar seu estudo, buscando, nas fontes mesmas da língua literária (também conhecida como norma culta do idioma), os grandes modelos que a ilustraram e engrandeceram ao longo de uma história multissecular de muitas glórias. Em o fazendo, meu jovem amigo, você estará desmentindo, por suas ações, o pragmatismo estéril de nosso tempo: você estará primacialmente aprendendo não para a escola, ou para o vestibular, ou para o concurso público, mas para a vida.

Sergio Pachá
Mestre em Língua Portuguesa

Ex-lexicógrafo-chefe da Academia Brasileira de Letras

Eis uma breve apresentação...

... porque não podemos perder tempo com palavras garbosas e blá-blá-blás. Um discurso polido e preciosista não me interessa nem deve interessar-lhe. Minha intenção é facilitar ao máximo sua vida, por isso a abordagem de *A Gramática* — que apresenta uma linguagem bem informal para ensinar o registro culto — visa principalmente a um propósito: fazer **você acertar as questões de qualquer prova de Língua Portuguesa** (independentemente do nível). Ponto.

Saiba que *A Gramática* está totalmente "antenada" com a linguagem dos concursos públicos, que vêm se valendo cada vez mais dos estudos linguísticos modernos. Coloque na sua cabeça o seguinte: foi-se o tempo em que as grandes bancas trabalhavam a gramática de modo superficial, por isso, em *A Gramática*, não há "mixaria" de informações. Hoje é preciso saber muito, pois as bancas estão cada vez mais "maldosas"! No devido grau, tudo aqui é pertinente, para que você se sinta sempre confiante no dia da prova. E, caso uma informação não tenha tanta relevância, você será avisado no corpo dos capítulos. Afinal, além de muita informação, precisamos de foco!

Entenda que, atualmente, as boas provas exploram muito a gramática textual, ou seja, o conhecimento de conteúdos gramaticais aplicados aos textos e, consequentemente, ao discurso. Hoje muitas questões (quase todas) tratam de trechos retirados de um texto, portanto não posso deixar de apegar-me aos valores discursivos das classes gramaticais e de certos aspectos da análise do discurso. Isso é algo primordial e **inovador**! Não foi por nada que me preocupei com os anseios dos concurseiros (e dos professores!).

Falando sério, quem não quer mais de 1.300 questões atuais co-men-ta-das (Comentários no site www.elsevier.com.br/agramatica_pestana)? Quem não quer inúmeras referências gramaticais para interpor recursos? Quem não quer teoria consistente em fácil linguagem? Quem não quer um professor que, embora detalhista, diga exatamente o que você deve ou não estudar, para otimizar seu tempo? Quem não quer ter contato com questões polêmicas sobre as quais mais de um gramático pensa diferente acerca da resolução delas? Quem não quer "aquela" gramática? Quando eu era concurseiro, eu queria muito tudo isso!

Enfim... existe *A Gramática*? Sim, e está em suas mãos! Há muito mais a perceber, mas agora é com você.

Eis ***A*** *Gramática*.

Como estudar para concurso público?

Não satisfeito, preparei algo inédito: a cada capítulo, imediatamente antes das questões de concursos, dou uma de "Mister M": revelo os assuntos que mais caem nas provas.

Para quem é **cru** em Português, leia *A Gramática* com muita calma — relaxado e tomando um suquinho de maracujá. Sem pressa, intercale a leitura com exercícios; é preciso pegar intimidade com os ensinos gramaticais. Faça vista grossa às inúmeras minúcias e polêmicas ao longo dos capítulos. Procure estudar os tópicos mais recorrentes, vistos em "O que cai mais na prova?".

Para quem já tem uma **noção legal** de Língua Portuguesa, faça questões das provas anteriores com *A Gramática* ao lado; você não ficará em pânico, sou seu assessor particular. Além disso, reitero: há mais de 1.300 questões comentadas aqui. "Self-service"! Não deixe de estudar os tópicos mais recorrentes, vistos em "O que cai mais na prova?". Megaimportante!

Para quem **saca muito** de Português, preste atenção nas observações, nas minúcias e nas referências a vários gramáticos (e suas opiniões plurais), pois *A Gramática* gosta de explorar as questões polêmicas de bancas que trabalham doutrinas gramaticais divergentes, como as temidas ESAF, CESPE e FCC.

Meu concurso é...

Bem... caso seu concurso seja de **nível fundamental**, estude estes assuntos recorrentes:

- fonologia;
- ortografia;
- acentuação;
- semântica (sinônimos, antônimos e fatos da língua culta);
- classes de palavras (mera identificação delas e conjunções);
- aspectos básicos da análise sintática, da concordância, da regência e da crase.

Hoje, a CONSULPLAN é uma das bancas que mais confeccionam provas para esse nível. Por isso, procure fazer questões dessa banca.

Caso seu concurso seja de **nível médio**, estude tudo com afinco, exceto fonologia, numeral, interjeição (a chance de cair uma questão sobre esses assuntos beira a zero). Veja o que mais cai:

- tipologia textual (dissertação argumentativa e suas características);
- coesão e coerência (pronomes e conjunções);
- emprego e colocação de pronomes (pessoais, demonstrativos e relativos) e verbos (conjugação de certos verbos, correlação verbal, voz verbal, emprego de tempos e modos verbais);
- conjunções;
- preposições;
- sintaxe do período simples e composto;
- partícula SE (principalmente a apassivadora e a indeterminadora) e QUE (principalmente conjunção integrante e pronome relativo);
- pontuação (vírgula);
- concordância (verbal);
- regência (verbal);
- crase.

A CESGRANRIO, o CESPE/UnB, a FCC, a FGV, o NCE e a VUNESP são as principais bancas desse nível. A diferença entre o conteúdo de nível médio e de nível superior é mínima ou inexistente. O que de fato muda é o grau de dificuldade.

E... para você, **nível superior**, este é o “filé”:

- tipologia textual (dissertação argumentativa e suas características);
- coesão e coerência (pronomes e conjunções);
- emprego e colocação de pronomes (pessoais, demonstrativos e relativos) e verbos (conjugação de certos verbos, correlação verbal, voz verbal, emprego de tempos e modos verbais);
- conjunções;
- preposições;
- sintaxe do período composto;
- partícula SE (principalmente a apassivadora e a indeterminadora) e QUE (principalmente conjunção integrante e pronome relativo);
- pontuação (vírgula);
- concordância (verbal);
- regência (verbal);
- crase.

O CESPE/UnB, a ESAF, a FCC, a CESGRANRIO, a FGV, o NCE e a VUNESP são as principais bancas desse nível. Eu me apego muito às quatro primeiras.

Obs.: Ao longo da leitura deste livro, você vai ver que me empolgo, colocando vários detalhes teóricos que caem raramente em prova (mas podem cair). Por que faço isso? Prefiro ser detalhista a deixar você ser surpreendido na prova por um detalhe que me escapou na teoria. No entanto, reitero: para otimizar seu tempo, criei um tópico, antes das questões de concursos de cada capítulo, chamado "**O que cai mais na prova?**". **Lá está o *bizu***!

Para atender às críticas

Não estou interessado em elogios. Elogios costumam amortecer a vontade de melhora. Além de encher a caixa de e-mails. Brincadeira... Na verdade, estou ávido por ouvir suas críticas construtivas (e nem tão construtivas assim) a respeito do livro, principalmente acerca de erros "bobos" – que às vezes nos escapam – de ortografia, digitação, espaçamento etc. Se até o *Manual de Redação Oficial da Presidência da República* tem erros, certamente deverá haver um ou outro nesta obra. Antes, porém, coloque este "link" no Google e leia:

http://filosofarpreciso.blogspot.com.br/2009/02/critica-construtiva.html

Anote o e-mail para onde você vai enviar suas **críticas** (construtivas), visando à melhora do livro: **agramaticadopest@gmail.com**. Para quem já conhece meu e-mail pessoal, nem tente enviar para ele, senão vou enlouquecer!

AVISO: Muitas questões de concursos foram *reformatadas* por razões meramente didáticas, ok?

Sumário

Capa

Folha de Rosto

Cadastro

Créditos

Dedicatória

Agradecimentos

O Autor

A Obra

Prefácio

Eis uma breve apresentação...

Como estudar para concurso público?
- **Meu concurso é...**
- **Para atender às críticas**

Introdução – O que é Gramática Normativa, Norma Culta, Registro Culto etc.?

Capítulo 1 – Fonologia
- **Definição**

- **Fonema**
- **Letra**
- **Dígrafo e Dífono**
- **Classificação dos Fonemas**
  - Vogais
  - Semivogais
  - Consoantes
- **Sílaba**
- **Encontros Vocálicos**
  - Hiato
  - Ditongo
  - Tritongo
- **Encontros Consonantais**
- **Separação Silábica**
  - Separam-se
  - Não se separam
- **Ortoepia e Prosódia**
  - Algumas pronúncias e grafias duplas registradas em dicionários e/ou no VOLP
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 2 – Acentuação Gráfica

- **Definição**
- **Sinais Diacríticos**
- **Algumas Considerações Importantes**

Regra de Acentuação para Monossílabas Tônicas
Regra de Acentuação para Proparoxítonas
Regra de Acentuação para Paroxítonas
Regra de Acentuação para Oxítonas
Regra de Acentuação para os Hiatos Tônicos (I e U)
Regra de Acentuação para os Ditongos Abertos
Regra de Acentuação para os Hiatos EEM e OO
Regra de Acentuação para o Trema
Regra de Acentuação para os Acentos Diferenciais
Algumas Formas Variantes na Grafia e na Pronúncia
Regras para o Uso do Hífen
  Prefixo terminado em vogal
  Prefixo terminado em consoante
  Algumas Observações Importantes
O Que Cai Mais na Prova?
Questões de Concursos
Gabarito

Capítulo 3 – Ortografia
Definição
O Alfabeto
Emprego da Letra E
Emprego da Letra I
Emprego da Letra O
Emprego da Letra U
Emprego da Letra C
Emprego do Ç

- **Emprego da Letra G**
- **Emprego da Letra J**
- **Emprego da Letra H**
- **Emprego da Letra S**
- **Emprego do Dígrafo SS**
- **Emprego do Dígrafo SC**
- **Emprego do Dígrafo CH**
- **Emprego da Letra X**
- **Emprego da Letra Z**
- **Emprego dos Verbos Terminados em -EAR e -IAR**
- **Dupla Grafia**
- **Emprego das Iniciais Maiúsculas ou Minúsculas**
- **Abreviaturas**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 4 – Semântica e Lexicologia
- **Definição**
- **Sinonímia**
- **Antonímia**
- **Homonímia**
- **Paronímia**
- **Polissemia**
- **Hiponímia e Hiperonímia**
- **Meronímia e Holonímia**
- **Acronímia, Estrangeirismos, Toponímia, Antroponímia,**

- **Axionímia e Oneonímia**
- **Campo Lexical e Campo Semântico**
  - Campo semântico
  - Campo lexical
- **Ambiguidade**
- **Intertextualidade**
  - Paráfrase
  - Paródia
  - Citação
  - Plágio
  - Alusão
  - Estilização
  - Epígrafe
  - Pastiche
- **Denotação e Conotação**
- **Fatos e Dificuldades da Língua Culta**
- **A Escolha das Palavras**
- **Expressões Idiomáticas**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 5 – Morfologia

Capítulo 6 – Estrutura e Processo de Formação de Palavras
- **Definição**
- **Morfema**
  - Morfema Lexical

  - Morfema Derivacional
  - Morfema Flexional
- **Alomorfia**
- **Vocábulos Cognatos**
- **Radical**
- **Radicais Gregos**
- **Radicais Latinos**
- **Afixos**
- **Prefixos Gregos**
- **Prefixos Latinos**
- **Sufixos Greco-Latinos**
- **Desinências**
  - Nominais
  - Verbais
- **Vogal Temática**
  - VTs nominais
  - VTs verbais
- **Letra de Ligação**
- **Processo de Formação de Palavras**
- **Derivação Prefixal, Sufixal, Parassintética (Circunfixação), Regressiva (Regressão) e Imprópria (Conversão)**
  - Prefixal
  - Sufixal
  - Parassintética (Circunfixação)
  - Regressiva (Regressão)
  - Imprópria (Conversão)
- **Composição por Justaposição e por Aglutinação**

    - Por Justaposição
    - Por Aglutinação
  - **Onomatopeia**
  - **Abreviação (Redução)**
  - **Siglonimização**
  - **Hibridismo**
  - **Combinação (Amálgama ou Palavra-valise)**
  - **Neologismo**
    - Neologismo mórfico
    - Neologismo Semântico
    - Estrangeirismos
  - **O Que Cai Mais na Prova?**
  - **Questões de Concursos**
  - **Gabarito**

- **Capítulo 7 – Substantivo**
  - **Definição**
  - **Identificação e Substantivação**
    - Identificação do Substantivo
    - Substantivação
  - **Recurso de Nominalização**
    - Por Derivação Sufixal
    - Por Derivação Regressiva
  - **Locução Substantiva**
  - **Classificação**
  - **Variação em Gênero**
    - Tipos

    - Gêneros Confundíveis
    - Mudança de Sentido
- **Variação em Número**
    - Regras dos Simples
    - Mudança de Sentido
    - Regras dos Compostos
- **Variação em Grau**
    - Aumentativo
    - Diminutivo
    - Formas Estilísticas
- **Valor Discursivo**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
    - Questões de Concursos
- **Gabarito**

Capítulo 8 – Adjetivo

- **Definição**
- **Identificação e Adjetivação**
    - Identificação
    - Adjetivação
- **Recurso de Nominalização**
- **Classificação**
- **Locução Adjetiva**
- **Variação em Gênero**
- **Variação em Número**
    - Regra dos Simples
    - Regra dos Compostos

- **Variação em Grau**
  - Grau Comparativo
  - Grau Superlativo
  - Formas Estilísticas
- **Valor Discursivo**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 9 – Artigo
- **Definição**
- **Classificação**
- **Identificação**
- **Emprego dos Artigos Definidos**
- **Emprego dos Artigos Indefinidos**
- **Valor Discursivo**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 10 – Numeral
- **Definição**
- **Identificação**
- **Classificação**
- **Emprego dos Numerais**
- **Valor Discursivo**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**

Gabarito

Capítulo 11 – Pronome
- **Definição**
- **Identificação**
- **Classificação, Emprego e Colocação do Pronome Pessoal**
  - Pronomes Retos
  - Pronomes Oblíquos Átonos
  - Colocação Pronominal
  - Próclise
  - Ênclise
  - Mesóclise
  - Casos Facultativos
  - Nas Locuções Verbais
  - Pronomes Oblíquos Tônicos
  - Pronomes de Tratamento
- **Classificação e Emprego do Pronome Possessivo**
- **Classificação e Emprego do Pronome Indefinido**
  - Locuções pronominais indefinidas
- **Classificação e Emprego do Pronome Interrogativo**
- **Classificação e Emprego do Pronome Demonstrativo**
  - Emprego dos demonstrativos (valor discursivo)
  - Valores estilísticos dos demonstrativos
- **Classificação e Emprego do Pronome Relativo**
  - Emprego dos pronomes relativos
- **Valor Discursivo**
  - Pronomes Pessoais

    - Pronomes Possessivos
    - Pronomes Indefinidos
    - Pronomes Interrogativos
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 12 – Verbo
- **Definição**
- **Identificação**
- **Flexões dos Verbos**
    - Modo
    - Tempo
    - Número
    - Pessoa
- **Estrutura Verbal**
    - Radical
    - Vogal Temática
    - Desinências Verbais
- **Locução Verbal**
- **Aspecto Verbal**
- **Formas Nominais dos Verbos**
    - O Infinitivo
    - O Gerúndio
    - Conheça alguns empregos do gerúndio:
    - O Particípio
- **Voz Verbal**

- Voz Ativa
- Voz Passiva
- Transposição de Vozes
- Passagem de Voz Ativa para Passiva Analítica
- Passagem de voz ativa para passiva sintética
- Passagem de Voz Passiva Analítica para Voz Passiva Sintética
- Voz Reflexiva

Formação dos Tempos Primitivos e Derivados
- Tempos Derivados do Presente do Indicativo
- Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo
- Tempos Derivados do Infinitivo Impessoal

Formação do Imperativo e Uniformidade de Tratamento

Formação dos Tempos Compostos

Emprego dos Tempos e Modos Verbais
- O Modo Indicativo
- O Modo Subjuntivo
- O Modo Imperativo

Correlação Verbal

Classificação dos Verbos
- Regulares
- Irregulares
- Anômalos
- Defectivos
- Abundantes
- Pronominais
- Reflexivos
- Vicários

Paradigmas (Modelos) de Conjugação Verbal
  Verbos Notáveis
Particularidades Gráficas e Fonéticas
Papéis Temáticos
Valor Discursivo
O Que Cai Mais na Prova?
Questões de Concursos
Gabarito

Capítulo 13 – Advérbio
Definição
Identificação e Particularidades
  Sobre Advérbios Terminados em -mente
  Mais algumas particularidades...
Classificação dos Advérbios e das Locuções Adverbiais
  Afirmação
  Negação
Modo
  Tempo
  Lugar
  Dúvida
  Intensidade
  Causa
  Concessão
  Conformidade
  Finalidade
  Condição

  - Meio
  - Instrumento
  - Assunto
  - Companhia
  - Preço
  - Quantidade
  - Referência
  - Ordem
  - Medida
  - Peso
  - Matéria
  - Proporção
  - Reciprocidade
  - Favor
  - Exclusão
  - Inclusão
  - Consequência/Conclusão
- **Palavras e Locuções Denotativas**
- **Variação em Grau**
  - Formas Estilísticas de Grau dos Advérbios
- **Valor Discursivo**
  - Valores Anafórico, Catafórico ou Dêitico
  - Advérbios e Construção de Sentido
  - Já
  - Advérbios Modalizadores
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**

Gabarito

Capítulo 14 – Preposição
Definição
Identificação
Classificação
Combinações e Contrações
Locução Prepositiva e Valores Semânticos
Valor Relacional e Nocional
Valor Relacional
Valor Nocional
Certas Particularidades
Valor Discursivo
O Que Cai Mais na Prova?
Questões de Concursos
Gabarito

Capítulo 15 – Conjunção
Definição
Identificação
Locução Conjuntiva
Classificação
Coordenativas
Subordinativas
Valor Discursivo
O Que Cai Mais na Prova?
Questões de Concursos
Gabarito

Capítulo 16 – Interjeição
- **Definição**
- **Identificação**
- **Locução Interjetiva**
- **Classificação**
- **Valor Discursivo**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 17 – Sintaxe

Capítulo 18 – Frase, Oração e Período

Capítulo 19 – Termos Essenciais da Oração
- **Definição**
- **Sujeito**
- **Classificação do Sujeito**
  - Simples
  - Oculto
  - Composto
  - Indeterminado
  - Oração sem Sujeito (sujeito inexistente)
  - Oracional
- **Predicado**
- **Predicação Verbal / Transitividade Verbal**
  - Verbo de Ligação
  - Intransitivo
  - Transitivo Direto

    Transitivo Indireto
    Transitivo Direto e Indireto
  Predicativo do Sujeito e do Objeto
  Classificação do Predicado
  O Que Cai Mais na Prova?
  Questões de Concursos
  Gabarito

Capítulo 20 – Termos Integrantes da Oração
  Definição
  Objeto Direto
  Objeto Direto X Sujeito
  Objeto Indireto
  Complemento Nominal
  Complemento Nominal X Objeto Indireto
  Agente da Passiva
  Agente da Passiva X Complemento Nominal
  O Que Cai Mais na Prova?
  Questões de Concursos
  Gabarito

Capítulo 21 – Termos Acessórios da Oração
  Definição
  Adjunto Adnominal
  Adjunto Adnominal X Agente da Passiva
  Adjunto Adnominal X Complemento Nominal
  Adjunto Adnominal X Predicativo do Sujeito e do Objeto
  Funções Sintáticas dos Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos

- Adjunto Adverbial
- Adjunto Adverbial X Adjunto Adnominal
- Adjunto Adverbial X Objeto Indireto
- Adjunto Adverbial X Predicativo do Sujeito
- Adjunto Adverbial X Agente da Passiva
- Aposto
- Classificação do Aposto
- Aposto X Adjunto Adnominal
- Aposto X Predicativo do Sujeito
- Vocativo
- Vocativo X Aposto
- O Que Cai Mais na Prova?
- Questões de Concursos
- Gabarito

Capítulo 22 – Orações Coordenadas

- Conceito de Coordenação
- Orações Coordenadas Assindéticas e Sindéticas
- Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas
- Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas
- Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas
- Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas
- Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas
- Paralelismo Sintático
- O Que Cai Mais na Prova?
- Questões de Concursos
- Gabarito

Capítulo 23 – Orações Subordinadas
  Conceito de Subordinação
  Orações Subordinadas Substantivas
  Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas
  Orações Subordinadas Substantivas Predicativas
  Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas
  Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas
  Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais
  Orações Subordinadas Substantivas Apositivas
  Orações Subordinadas Substantivas Justapostas
  Orações Subordinadas Adjetivas
  Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas
  Orações Subordinadas Adjetivas Explicativas
  Valores Circunstanciais das Orações Adjetivas
  Orações Subordinadas Adjetivas Justapostas
  Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos
  Orações Subordinadas Adverbiais
  Orações Subordinadas Adverbiais Causais
  Orações Subordinadas Adverbiais Causais X Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas
  Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas
  Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais
  Orações Subordinadas Adverbiais Concessivas
  Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas
  Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas
  Orações Subordinadas Adverbiais Finais
  Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais

- **Orações Subordinadas Adverbiais Temporais**
- **Orações Subordinadas Adverbiais Modais**
- **Orações Subordinadas Adverbiais Justapostas**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 24 – Orações Reduzidas

- **Definição**
- **Orações Reduzidas de Infinitivo**
  - Substantivas
  - Adjetivas
  - Adverbiais
- **Orações Reduzidas de Gerúndio**
  - Coordenada Aditiva
  - Substantiva Apositiva
  - Adjetiva
  - Adverbial
- **Orações Reduzidas de Particípio**
  - Adjetivas
  - Adverbiais
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 25 – Orações Intercaladas

- **Definição**
- **Tipos**

Capítulo 26 – Período Misto
- Definição
- Possibilidades de Período Misto
- A Elipse na Análise Sintática
- Modelo de Análise de um Período Misto
- O Que Cai Mais na Prova?
- Questões de Concursos
- Gabarito

Capítulo 27 – Pontuação
- Definição
- Vírgula
- Ponto e Vírgula
- Dois-pontos
- Ponto
- Ponto de Interrogação
- Ponto de Exclamação
- Travessão
- Parênteses
- Aspas
- Reticências
- O Que Cai Mais na Prova?
- Questões de Concursos
- Gabarito

Capítulo 28 – Concordância Verbal e Nominal
- Definição
- Concordância Verbal com o Sujeito Simples

- **Concordância Verbal com o Sujeito Composto**
- **Concordância Verbal do Ser**
- **Casos Especiais de Concordância Verbal**
- **Silepse de Número e de Pessoa**
- **Concordância Nominal com Adjetivos**
- **Casos Especiais de Concordância Nominal**
- **Silepse de Gênero e de Número**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **Gabarito**

Capítulo 29 – Regência Verbal e Nominal

- **Definição e Particularidades**
- **Regência Verbal**
  - Pontos importantíssimos
  - Verbos com mais de uma regência sem mudança de sentido
  - Verbos que normalmente mudam de sentido devido à regência
- **Regência Nominal**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **GABARITO**

Capítulo 30 – Crase

- **Definição**
- **Casos Obrigatórios**
- **Casos Proibitivos**
- **Casos Facultativos**
- **Casos Especiais**

- **A Crase e Certas Implicações**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **GABARITO**

Capítulo 31 – QUE, SE e COMO

- **Definição**
- **O Vocábulo que e Suas Classificações**
  - 1) Substantivo
  - 2) Interjeição
  - 3) Advérbio
  - 4) Preposição Acidental
  - 5) Partícula Expletiva
  - 6) Pronome Interrogativo
  - 7) Pronome Indefinido
  - 8) Pronome relativo
  - 9) Conjunção Coordenativa ou Subordinativa
    - Aditiva
    - Adversativa
    - Alternativa
    - Explicativa
    - Integrante
    - Causal
    - Consecutiva
    - Comparativa
    - Concessiva
    - Final

Temporal

O Vocábulo SE e Suas Classificações

1) Substantivo
2) Pronome Oblíquo Átono
    - Pronome Reflexivo (ou Recíproco)
    - Parte Integrante do Verbo
    - Partícula Expletiva
    - Partícula de Indeterminação do Sujeito
    - Partícula Apassivadora
3) Conjunção Subordinativa
    - Integrante
    - Condicional
    - Causal
    - Concessiva
    - Temporal

O Vocábulo como e Suas Classificações

1) Substantivo
2) Advérbio
3) Preposição Acidental
4) Interjeição
5) Verbo
6) Pronome Relativo
7) Conjunção Coordenativa ou Subordinativa
    - Aditiva
    - Causal
    - Comparativa
    - Conformativa

- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **GABARITO**

Capítulo 32 – Estilística

- **Definição**
- **Figuras de Palavras (conceito)**
- **Metáfora**
- **Comparação**
- **Metonímia**
- **Catacrese**
- **Perífrase**
- **Sinestesia**
- **Figuras de Sintaxe**
- **Hipérbato**
- **Pleonasmo**
- **Anacoluto**
- **Elipse**
- **Zeugma**
- **Assíndeto**
- **Polissíndeto**
- **Anáfora**
- **Figuras de Pensamento**
- **Antítese**
- **Oxímoro (Paradoxo)**
- **Hipérbole**
- **Gradação**

Eufemismo
Ironia
Prosopopeia (Personificação)
Figuras Fônicas
Aliteração
Assonância
Paranomásia
Onomatopeia
Paralelismo
Combinação de Figuras
Vícios de Linguagem
Ambiguidade (Anfibologia)
Arcaísmo
Barbarismo
Cacofonia
Colisão
Parequema
Eco
Hiato
Solecismo
Preciosismo
Plebeísmo
Redundância (Tautologia)
Estrangeirismo
Prolixidade
O Que Cai Mais na Prova?
Questões de Concursos

GABARITO

Capítulo 33 – Teoria da Comunicação
Definição
Elementos da Comunicação
Funções da Linguagem
Noções de Semiótica (ou Semiologia) e Linguística
O Que Cai Mais na Prova?
Questões de Concursos
GABARITO

Capítulo 34 – Compreensão/Interpretação de Textos e Tipologia Textual
Definição
Operadores Argumentativos
Pressupostos e Subentendidos
Pressupostos
Subentendidos
Tipologia Textual
Texto Narrativo e Tipos de Discurso
Tipos de Discurso
Texto Descritivo
Texto Injuntivo
Texto Dialogal
Texto Dissertativo
Dissertação Expositiva
Dissertação Argumentativa
Estratégias Argumentativas

- Modalização
- Exemplificação (fato-exemplo)
- Enumeração
- Fato histórico
- Comparação
- Contraposição
- Causa e efeito
- Dados estatísticos
- Definição
- Testemunho de autoridade
- Contra-argumentação
- Pergunta retórica

Métodos de Raciocínio

- Silogismo
- Método de Raciocínio Dedutivo
- Método de Raciocínio Indutivo
- Método de Raciocínio Dialético
- Falácia

Gênero Textual

Estratégias para Compreensão/Interpretação de Textos

Análise de um Texto

O Que Cai Mais na Prova?

Questões de Concursos

GABARITO

Capítulo 35 – Coesão e Coerência

Definição

- **Coesão Referencial**
- **Coesão Sequencial**
- **Coesão Recorrencial**
- **Fatores de Coerência**
  - Manutenção temática
  - Conhecimento de mundo
  - Situação de comunicação
  - Mecanismos gramaticais e semânticos da língua
  - Intertextualidade
  - Intencionalidade
- **Coerência Narrativa**
- **Coerência Argumentativa**
- **Coerência Figurativa**
- **Coerência Temporal**
- **Coerência de Registro**
- **Continuidade Textual**
- **O Que Cai Mais na Prova?**
- **Questões de Concursos**
- **GABARITO**

Capítulo 36 – Domínio do Registro Culto

- **Definição**
  - Conceito de Erro
- **Registro Culto e Coloquial**
  - Variações Linguísticas
  - Registros Linguísticos: Língua Falada e Língua Escrita
  - Acentuação

- Ortografia
- Emprego de classes gramaticais (pronomes e verbos, principalmente)
- Pontuação
- Concordância
- Regência
- Crase

O Que Cai Mais na Prova?

Questões de Concursos

GABARITO

Capítulo 37 – Reescritura de Frases

Definição de Paráfrase

Mudança de Posição dos Vocábulos

Equivalência entre Locuções e Palavras e entre Conectivos

Substituição de Verbos por Advérbios e Vice-versa

Uso de Sinônimos

Substituição de Substantivos por Pronomes

Nominalização

Transformação de Oração Reduzida em Desenvolvida e Vice-versa

- Reduzidas de gerúndio para desenvolvidas
- Reduzidas de infinitivo para desenvolvidas
- Reduzidas de particípio para desenvolvidas

Substituição de Pronome Relativo por Outro e Pronome Demonstrativo por Outro

Possibilidades de Paralelismo

Relação de Causa e Consequência

  - **O Que Cai Mais na Prova?**
  - **Questões de Concursos**
  - **Gabarito**

Capítulo 38 – Questões Comentadas da Banca CQIP

Bibliografia

Mensagem final

Gabarito Comentado

Introdução

O que é Gramática Normativa, Norma Culta, Registro Culto etc.?

Leia isto (vai por mim!), pois tais conceitos são importantes para a sua prova!

A **gramática normativa** trata da sistematização do registro culto da língua, em seus níveis fonológico (som), mórfico (forma), sintático (organização), semântico (sentido) e léxico (vocabulário). Falarei também dos níveis discursivo (uso prático da língua) e estilístico (criatividade no uso da língua). Falaremos de tudo isso em *A Gramática*.

A **língua culta (ou registro culto)**, conforme dizia o conceituadíssimo gramático Celso Cunha, "trata de uma descrição do português atual na sua **forma culta**, isto é, da língua **como a têm utilizado** os escritores portugueses, brasileiros e africanos, do Romantismo para cá, dando naturalmente uma situação *privilegiada* aos autores dos nossos dias". Como se pôde perceber com os grifos que dei, é simplesmente a maneira como as pessoas que gozam de prestígio social usam a língua. Não é a língua **pura** ou **correta** (apesar de ainda muitos sustentarem tal discurso!), mas tão somente uma maneira de usar a língua. A partir do modelo de escrita de pessoas conceituadas, estudiosos dessa modalidade linguística criaram padrões de "bom uso" da língua. De modo simplista, é por isso que a língua culta é também chamada de **língua padrão**, ou **registro culto**, ou ainda **registro formal**. Em algumas provas atuais, como as da ESAF e da FCC, você ainda vai encontrar a expressão "erro gramatical", quando melhor seria dizer "desvio", "inadequação" ou "incorreção" do ponto de vista da língua culta.

A **gramática normativa**, segundo a concepção mais tradicional, portanto, é um conjunto de regras para escrever e falar **corretamente** uma língua, de acordo com o molde de uso dessa língua por pessoas *cultas*. Será que é por isso que se fala em *norma culta*? Certamente.

A **norma culta** é apenas uma das variedades de uso da língua. Infelizmente, ainda, muitos pensam que o padrão culto da língua é o melhor, o correto, o ideal de língua e, portanto, o que deve ser usado por todos. Mas saiba que ela é tão somente uma das variedades de uso da língua. Ela é normalmente ensinada pelas gramáticas escolares, que se baseiam nos registros escritos de pessoas consagradas na sociedade e tidas como cultas. E é normalmente usada em situações formais.

Abra qualquer gramática **tradicional** (**normativa, escolar, prescritiva** etc.), por exemplo, a do Celso Cunha ou a do Bechara... Verá lá uma série de trechos retirados de livros de gente famosa, culta, influente e consagrada na sociedade. O modo como essas pessoas se expressavam linguisticamente pela escrita seguia um determinado modelo – com algumas variações, é claro, mas nada substancial – que, por sua vez, serviu de base para a feitura da **gramática normativa**, em que a língua padrão (culta) se torna o ideal do "bem falar e escrever".

Adendos e críticas à parte, devido à relevância que tem nas situações formais, a norma culta *deve* ser ensinada nas escolas (afinal, não a aprendemos na rua). É nesse ambiente institucionalizado que a aprendemos regularmente.

Pois bem... se o objetivo da língua é a comunicação e a interação, quero alistar aqui algumas vantagens do aprendizado do registro culto da língua:

- Assegura a unidade da língua nacional, pois é por meio do uso da língua culta que os livros didáticos, científicos e jurídicos, os documentos formais, os (tele)jornais consagrados, as grandes mídias etc. veiculam as informações de modo neutro e unificado para todo o país.
- Permite que uma pessoa ascenda profissionalmente, pois uma das exigências nas entrevistas de emprego ou nas provas de concursos públicos é o uso considerado *mais esmerado* da língua, por meio do qual pensamentos complexos são expressos, a saber: o registro culto da língua.
- Serve como um valioso instrumento em situações formais, para que circulemos bem em determinados ambientes sociolinguísticos. Por exemplo, ao nos dirigirmos a um juiz em um tribunal, a um presidente de uma empresa, enfim, a uma pessoa que ocupa um cargo social mais elevado que o nosso, sentimo-nos impelidos a usar a língua culta.

Assim, percebemos que, em termos práticos, precisamos aprender o registro culto da língua para nosso bem-estar social! E isso inclui o quê? **Acertar questões em provas de concurso público**, pois elas se baseiam na norma culta. Como esta gramática se destina a ensinar tal norma, visando à sua ascensão social, chega de papo! Sirva-se!

Capítulo 1

Fonologia

Definição

Quando usamos a língua falada, saem sons de nossa boca, certo? Esses sons se combinam e formam palavras, certo? Essas palavras, por sua vez, podem ter seu sentido modificado caso uma parte sonora seja modificada, certo? Ok, então.

A **Fonologia** é a parte da gramática que estuda os sons da língua, sua capacidade de combinação e sua capacidade de distinção. Ela se ocupa da função dos sons dentro da língua, os quais permitem aos falantes formar palavras e distinguir significados. É o estudo dela que nos interessa para as provas de concursos públicos. O estudo da Fonética não nos importa.

"Ah, então existe uma distinção entre Fonética e Fonologia?" Sim! A Fonética descreve os aspectos articulatórios e as propriedades físicas de todos os sons, ou seja, trata da produção dos sons, como eles se formam etc. "Poxa, Pestana, então você não vai mostrar todo o aparelho fonador, a boca, a língua, os dentes, a transcrição fonética etc. e tal?" E-xa-ta-men-te! Não vou falar nada disso. "Mas por quê?" Simples. Porque não cai em prova. Outra informação: não usarei símbolos de transcrição fonética nem barras para marcar um fonema; meu objetivo é facilitar e ir direto à linguagem das provas. Reitero: só os aspectos da Fonologia importam para provas de concursos públicos!

Em questões bem antigas (década de 80, 90), até havia questões sobre Fonética. Hoje em dia, você não precisa se preocupar com isso. Graças a Deus! Quanto menos tiver de saber detalhes da gramática para acertar uma questão na prova e ser feliz, melhor para você. Concorda? Encher linguiça não é minha praia. Preciso ser preciso. Então... vamos lá!

Fonema

O **fonema** é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra.

É mais simples do que parece: quando os fonemas se combinam, formam palavras, ou seja, C + A + S + A = CASA. Percebeu? Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som S por P, haverá uma nova palavra, certo? CAPA.

A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: **formar palavras** e **distinguir uma palavra da outra**.

Ex.: **c**al / **G**al / **m**al / **s**al / **t**al...
moç**o** / moç**a** / m**a**ço / maç**a** **/** maç**ã**...

Com a troca de fonemas, novas palavras surgiram, com sentidos diferentes. Percebeu?

Letra

A **letra** é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala.

É bom saber dois aspectos da letra: **pode representar mais de um fonema** ou **pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema**. Como assim?

Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (*enxame*), Z (*exame*), S (*têxtil*) e KS (*sexo*; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema.

Às vezes a letra é chamada de **diacrítica**, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra *cachaça*, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de X, como em *xaveco*.

Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas.

Ex.: **m**ola > 4 letras, 4 fonemas
guia > 4 letras, 3 fonemas

Percebeu que o U em GU não tem som? É uma letra diacrítica. Agora, em *água*, o U é pronunciado, logo não é mais uma letra diacrítica. Simples assim.

Tome cuidado, pois existem algumas palavras em que se pode pronunciar o X como Z ou KS: *hexágono*. Logo, se fôssemos analisar o número de letras e de fonemas, diríamos que, se pronunciarmos o X com som de Z, haverá 8 letras e 7 fonemas; caso pronunciemos o X com som de KS, haverá 8 letras e 8 fonemas. O H não é pronunciado, óbvio.

Só de curiosidade: na palavra *inexorável*, o X tem som de Z, logo há 10 letras e 10 fonemas.

Dígrafo e Dífono

O **dígrafo** constitui-se de duas letras representando um só fonema. A segunda letra é diacrítica, isto é, existe apenas para ajudar numa determinada pronúncia. Por exemplo, se dissermos *caro*, o R terá um som diferente de RR, em *carro*. Este segundo R, em *carro*, é uma letra diacrítica.

Há dois tipos:

- **consonantais**: **gu, qu, ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc, xs.**
  Ex.: **gu**erreiro, **qu**eda, **ch**ave, **lh**ama, **nh**oque, a**rr**astão, a**ss**ado, de**sc**endente, cre**sç**a, e**xc**itado, e**xs**udar.

- **vocálicos ou nasais**: **a, e, i, o, u** seguidos de **m** ou **n** na *mesma* sílaba (!)
  Ex.: c**am**po, **an**ta/**em**presa, **en**trada/**im**batível, ca**in**do/**om**bro, **on**da/**um**bigo, **un**tar.

Chamamos de **dífono** o som KS representado pela letra X.

Ex.: tó**x**ico (tó**ks**ico), comple**x**o (comple**ks**o), tóra**x** (tóra**ks**)...

Cuidado!!!

1) O M e o N usados após as vogais, nasalizando-as, não são fonemas nem consoantes. Logo, se o "homem da banca" quiser dar uma "pernada" em você, ele vai dizer que ocorre o encontro de duas consoantes em *m**en**ta*, por exemplo. Não caia nessa! O M e o N são apenas marcas de nasalização da vogal, como se fossem um til (~). Se vierem, porém, antes da vogal (*na-ta-ção*) ou em outra sílaba (*Fa-bi-a-na*), aí sim são fonemas, são, de fato, consoantes.

2) Sempre que uma palavra tiver dígrafo, o número de letras será maior que o número de fonemas. Na palavra ***ch**a**m**pa**nh**a*, há 9 letras e 6 fonemas, pois há dois dígrafos consonantais (ch, nh) e um vocálico (am).

3) Se as palavras terminam em -AM, -EM, -EN(S), tais terminações não são dígrafos vocálicos, mas sim ditongos decrescentes nasais. Falarei mais disso daqui a pouco.

4) Parece bobeira, mas não confunda, por exemplo, *pi**sc**ina* (***sc***: 1 som), *e**sc**ola* (***sc***: 2 sons). Outra informação: na antiga ortografia, os dígrafos GU e QU, que só são dígrafos se seguidos da letra E ou I, recebiam trema em algumas palavras, o que facilitava a nossa vida em palavras como ***qüi**proquó* (os *us* são pronunciados, **mesmo sem trema**: ***qui**proquó*). Hoje (com a nova ortografia), sem trema, algumas palavras podem dificultar nossa vida. Exemplo: como se pronuncia *liquidificador*? Pronunciando o U ou não? As duas formas são possíveis (qüi/qui), mas se acostume com a ausência do trema, que tanto facilitava nossa vida na pronúncia das palavras. Depois reclamavam dele! Vai deixar saudades...

5) A letra H é chamada de letra etimológica, pois se manteve do latim até o português atual. Não representa fonema algum.

6) Nunca é demais dizer que depois de M se usa P e B: *âmbar, amplexo, embromar, empréstimo etc.*

Classificação dos Fonemas

Os fonemas são de três tipos: **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

Vogais

São fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos, ou seja, têm a pronúncia mais forte que as semivogais. São o centro de toda sílaba. Podem ser **orais** (timbre aberto ou fechado) ou **nasais** (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O, U, que podem ser representadas pelas **letras** abaixo. Veja:

A: casa (oral), **cama** (nasal)
E: hélio (oral), **estrada** (oral, timbre fechado), **centro** (nasal)
I: amigo (oral), **índio** (nasal)
O: pode (oral), **olho** (oral, timbre fechado), **longe** (nasal)
U: saúde (oral), **untar** (nasal)
Y: hobby (oral)

Obs.: Os fonemas vocálicos representados pelas letras E e O são pronunciados, respectivamente, como I e U quando terminam palavra: *pente* (penti); *ovo* (ovu). No Sul do país, a pronúncia alterna. Outra informação importante: sempre que o acento agudo ou circunflexo estiver em cima de E, I, O, U, tais fonemas serão vogais; o **A** será sempre vogal!

Semivogais

Os **fonemas semivocálicos** (ou **semivogais**) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y. Veja:

pai: note que a letra I representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.
mouro: note que a letra U representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.
mãe: note que a letra E representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.
pão: note que a letra O representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.
cantam: note que a letra M representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= cant**ãu**).

dancem: note que a letra M representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= danc**ẽi**).

hífen: note que a letra N representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= híf**ẽi**).

glutens: note que a letra N representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba (= glut**ẽi**s).

windsurf: note que a letra W representa uma semivogal, pois tem som de U e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

office boy: note que a letra Y representa uma semivogal, pois tem som de I e está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

Cuidado!!!

1) Celso Cunha, Sacconi e outros gramáticos, por exemplo, consideram a letra L uma semivogal em fim de sílaba (*sal, mal, sol, alto*...) por ter som de U. No Sul do Brasil, entretanto, mesmo nessa situação, o L tem som de L mesmo, predominantemente. Nunca vi em concurso algum tal exigência, mas... nunca se sabe... vai que...

2) Em um encontro vocálico, para saber qual fonema vocálico é vogal ou semivogal, sugiro substituir as vogais por valores de intensidade; assim: A=3, E=2, I=1, O=2, U=1. Por exemplo, em *vác**uo*** (u=1, o=2, logo U é semivogal e O é vogal). Saiba que o encontro vocálico ***-eo*** (*ól**eo***), por não se encaixar na minha sugestão, é analisado assim: semivogal (e) + vogal (o). Por fim, num encontro vocálico com I e U, o que vier após outro será, normalmente, vogal. Uma maneira de perceber isso é colocando um acento agudo **hipotético** em cima desses fonemas; Ex.: *partíu* (i, vogal; u, semivogal); *gratúito* (u, vogal; i, semivogal); *saguí* (u, semivogal; i, vogal). Esta última palavra é escrita com trema, segundo a antiga ortografia.

4) As palavras “windsurf” e “office boy”, de origem estrangeira, já figuram nos dicionários de língua portuguesa do Brasil, por isso não podemos deixar de analisar as já consideradas letras do nosso alfabeto K, W e Y sob uma perspectiva fonológica. Só de curiosidade: Charles *Darwin* (*w* com som de *u*, semivogal).

Consoantes

São fonemas produzidos com interferência de um ou mais órgãos da boca (dentes, língua, lábios). Todas as demais letras do alfabeto representam, na escrita, os fonemas consonantais: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W (com som de V, *Wagner*), X, Z.

Sílaba

A **sílaba** é, normalmente, um grupo de fonemas centrados numa vogal. Toda sílaba é expressa numa só emissão de voz, havendo breves pausas entre cada sílaba. Isso fica mais perceptível quando pronunciamos uma palavra bem pausadamente. Por isso, intuitivamente, a melhor maneira de separar as sílabas é falar bem pausadamente a palavra. Exemplo: FO... NO... LO... GI... A. Percebeu?

Fique sabendo que a base da sílaba é a vogal e, sem ela, não há sílaba, ok? Há palavras com apenas uma vogal formando cada sílaba: *aí*, que se pronuncia a-í (duas sílabas).

Quanto ao **número** de sílabas, as palavras classificam-se em:

- **Monossílabas** (uma vogal, uma sílaba): m**ã**o.
- **Dissílabas** (duas vogais, duas sílabas): m**a**n-g**a.**
- **Trissílabas** (três vogais, três sílabas): m**a**n-gu**e**i-r**a.**
- **Polissílabas** (mais de três vogais, mais de três sílabas): m**a**n-gu**e**i-r**e**n-s**e.**

Ou quem sabe esta: pn**e**u-m**o-u**l-tr**a-**m**i-**cr**o**s-c**o-**p**i-**c**o**s-s**i-**l**i-co-**v**u**l-c**a-**n**o-**c**o-**n**i-ó-**t**i-co**.

Se eu ainda sei contar, são 20 vogais, logo 20 sílabas. Esta é polissílaba desde criancinha!

Quanto à **tonicidade**, há sílaba **tônica** (alta intensidade na pronúncia) e **átona** (baixa intensidade na pronúncia). Sempre há apenas uma (1) sílaba tônica por palavra, ok? Ela se encontra em uma das três sílabas finais da palavra (isto é, se a palavra apresentar três sílabas).

Bizu: se houver acento agudo ou circunflexo em uma das vogais, aí estará a sílaba tônica da palavra.

Qual seria, então, a sílaba tônica de *pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico*?

Moleza, não? Veja: *pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconi**Ó**tico*.

Se não houver acento agudo ou circunflexo para facilitar a nossa vida, coloque um acento **hipotético** para identificar a sílaba tônica: **cás**telo, cas**té**lo ou caste**ló**? Como falamos? É claro que a sílaba tônica é a segunda: cas-**te**-lo.

Quanto à **posição** da sílaba tônica, as palavras só podem ser:

- **Oxítonas** (última sílaba tônica): con**dor.**
- **Paroxítonas** (penúltima sílaba tônica): ru**bri**ca.
- **Proparoxítonas** (antepenúltima sílaba tônica): **ín**terim.

Cuidado!!!

1) Conheça a posição da sílaba tônica de algumas palavras: *SÁbia, saBIa, sabiÁ, misTER, noBEL, ureTER, ruIM, filanTROpo, puDIco, reCORde, graTUIto, iBEro, LÊvedo, aRÍete, ZÊnite, QUÉops*...

2) Há palavras que têm dupla possibilidade de posição da sílaba tônica: *proJÉtil/projeTIL,* *RÉPtil/repTIL, XÉrox/XeROX*... Note que há mudança na acentuação gráfica...

3) Só para relaxar: “A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia assobiar”. E as sílabas tônicas?

Falaremos sobre **Prosódia** (assunto que trata, basicamente, da correta posição da sílaba tônica) com calma mais à frente. *Relax!*

Encontros Vocálicos

Como o nome sugere, é o contato entre fonemas vocálicos. Há três tipos:

Hiato

Ocorre hiato quando há o encontro de duas vogais, que acabam ficando em sílabas separadas (V – V), porque só pode haver uma vogal por sílaba.

Ex.: s**a**-**í**-da, r**a**-**i**-nha, b**a**-**ú**s, c**a**-**í**s-te, tu-cu-m**ã**-**í**, su-c**u**-**u**-ba, r**u**-**i**m, jú-n**i**-**o**r...

Cuidado!!!

1) Em palavras com a sequência V+SV+V, como *praia, meio, joio*, ocorre um falso hiato, vulgarmente falando. Isso ocorre porque ***prai-a***, por exemplo, apresenta semivogal (i) separada de vogal (a). Na realidade, o que ocorre é um fenômeno chamado **glide**, isto é, cada uma das palavras acima apresenta dois ditongos, pois a semivogal (i) se **prolonga** até a sílaba seguinte: (*pra**i-i**a, me**i-i**o*...). Nunca vi isso em prova de concurso, mas... nunca se sabe...

2) As palavras *rio, cio, mia, tia, dia* não são monossilábicas! São dissilábicas, pois apresentam hiato!

Ditongo

Existem dois tipos: crescente ou decrescente (oral ou nasal).

Crescente (SV + V, na mesma sílaba):

Ex.: magistér**io** (oral), sér**ie** (oral), várz**ea** (oral), q**uo**ta (oral), q**ua**torze (oral), enq**ua**nto (nasal), cinq**ue**nta (nasal), q**ui**nquênio (nasal)...

Decrescente (V + SV, na mesma sílaba):

Ex.: it**em** (nasal), am**am** (nasal), sêm**en** (nasal), c**ãi**bra (nasal), c**au**le (oral), **ou**ro (oral), v**ei**a (oral), fl**ui**do (oral), v**ai**dade (oral)...

Cuidado!!!

1) Os ditongos não são separados, mas os crescentes finais (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -ue, -uo) são vistos pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) e por muitos gramáticos como possíveis hiatos de palavras proparoxítonas *acidentais*, ou *eventuais*. Por exemplo: ***his-tó-ria*** (paroxítona/ditongo crescente) ou ***his-tó-ri-a*** (proparoxítona/hiato). Em concurso, é comuníssima a *primeira* análise, ou seja, ***áu-rea, plúm-beo, ca-lú-nia, sé-rie, co-lé-gio, má-goa, á-gua, tênue, tríduo***. Olho vivo!

2) Palavras terminadas em ***-am*** (verbo), ***-em*** (verbo ou não verbo), ***-en*** (nome), ***-en(s)*** (verbo ou não verbo) apresentam ditongo decrescente nasal (também chamado de ditongo fonético). Exemplo: danç**am** (= ãu), beb**em** (= ẽi), s**em** (= ẽi), glút**en** (= ẽi), cont**én**s (= ẽi), hif**en**s (= ẽi)... Mesmo com sufixo, o ditongo se mantém: tr**en***zinho*, vint**en***zinho*...

3) A palavra *m**ui**to* apresenta um ditongo decrescente nasal apesar da ausência de marca de nasalização. A Língua Portuguesa apresenta outras palavras assim: *El**ai**ne, and**ai**me, pl**ai**no, aç**ai**ma* (do verbo açaimar), *Ror**ai**ma* (também existe a pronúncia *Ror**ái**ma*), etc.

4) Interessante é a palavra *ioiô*, que se separa em io-iô (há dois ditongos crescentes). Outras palavras podem apresentar mais de um encontro vocálico, como ***Pi-au-í*** (um hiato, um ditongo decrescente e um falso hiato). Cuidado também com as palavras *v**ai**dade* e *p**ai**sagem*, que apresentam ditongos decrescentes, e não hiatos!

Tritongo

O tritongo é a união de **SV** + **V** + **SV** na mesma sílaba; pode ser oral ou nasal.

Ex.: sag**uão** (nasal), Parag**uai** (oral), enxág**uem** (nasal), averig**uou** (oral), deság**uam** (nasal), ag**uei** (oral)...

Cuidado!!!

1) O M dos exemplos de tritongo é uma semivogal. Logo, não pense que, em *enxáguem* e *deságuam*, os encontros UEM e UAM formam ditongos crescentes nasais. São tritongos: SV+V+SV.

2) Há duas palavras perigosas: **se-quoi-a** e **ra-diou-vin-te**. Há tritongo nelas, hein!

3) Como eu já disse mais acima (em Hiato), palavras como *praia, joio, veia* não têm tritongo!

Encontros Consonantais

É a sequência de consoantes numa palavra. Existem os perfeitos (inseparáveis, pois ficam na mesma sílaba) e os imperfeitos (separáveis, pois não ficam na mesma sílaba). Geralmente, os encontros consonantais perfeitos apresentam **consoante** + **l** ou **r**.

Ex.: Flamengo (perfeito) > **Fl**a-men-go

Vasco (imperfeito) > Va**s**-**c**o

Obs.: Não confunda encontro consonantal com dígrafo consonantal! Exemplo: *campo* (o M nasaliza a vogal anterior; não é consoante, é só uma marca de nasalização; não forma encontro consonantal com P!).

Separação Silábica

Trata da adequada separação das sílabas de uma palavra. Lembre-se: toda sílaba tem de apresentar uma vogal.

Separam-se

Os **hiatos**: *va-ri-a-do*, *car-na-ú-ba*, *pa-ra-í-so*, *ru-í-na*, *cu-ri-o-so*, *ál-co-ois* (ou al-co-óis)...

Os **dígrafos** (rr, ss, sc, sç, xc, xs): *car-rei-ra*, *cas-sa-ção*, *nas-cer*, *des-ça*, *ex-ces-so*, *ex-si-car*...

Os **encontros consonantais** que não iniciam imediatamente as palavras (pç, bd, cc, cç, tn, bm, bst, bt, sp, ct, pt, sp, sc, sf, mn, br etc.): *op-ção*, *ab-di-car*, *oc-ci-pi-tal*, *fic-ção*, *ét-ni-co*, *sub-me-ter*, *abs-tra-to*, *ob-ten-ção*, *trans-por-te*, *in-tac-to*, *ap-ti-dão*, *ins-pi-rar*, *cons-pur-car*, *obs-cu-ro*, *at-mos-fe-ra*, *am-né-sia*, *ab-rup-to*...

Obs.: Quando a palavra for seguida de um conjunto de consoantes, separar-se-á a última da penúltima: *tungs-tê-nio, felds-pa-to, sols-tí-cio, pers-pi-caz...* **Cuidado**: *quart-zo, me-tem-psi-co-se*.

A **última consoante dos prefixos** (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), quando **seguida de vogal**, junta-se a ela: *bi-sa-vó*, *di-sen-te-ri-a*, *su-bem-pre-go*, *ci-sal-pi-no*, *tran-sa-tlân-ti-co*, *su-pe-res-pe-ci-al*, *e-xan-gue*, *in-te-res-ta-du-al*...

Obs.: É preciso atenção quando uma palavra PARECE ter prefixo. Exemplo: *suboficial* (a palavra *oficial* existe, logo "sub" é prefixo; assim: *su-bo-fi-ci-al*), mas *sublime* (a palavra *lime* não existe, logo "sub" pertence ao radical, não é prefixo; assim: *su-bli-me*).

Não se separam

Ditongos e tritongos*: a-rac-nói-de-o* **(*proparoxítona!*)***, cau-sa, doi-do, a-fei-to, pleu-ra, bai-xa, cou-ro, gra-tui-to, men-tiu, a-guen-tar, bai-a-no, coi-o-te, fei-o-so, plêi-a-de, Cui-a-bá, boi-a-da, U-ru-guai, i-guais, en-xa-guou...*

Obs.: Muitos dicionários divergem quanto à separação do encontro vocálico **-io** no meio da palavra; analisam ora como ditongo, ora como hiato (ambas as formas estão adequadas, por falta de consenso). Exemplo: fi-s**i-o-**te-ra-pi-a (ou fi-s**io**-te-ra-pi-a).

Dígrafos (lh, nh, ch, qu, gu): *ve-lho, ba-nhei-ra, mar-cha, quei-jo, guer-ra...*

Encontros consonantais perfeitos no início de palavras, normalmente: *gno-mo, mne-mô-ni-co, pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go, pro-ble-ma, cni-dá-rio...*

A ***última consoante dos prefixos*** (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), se seguida de consoante, não formará nova sílaba com ela: *bis-ne-to, dis-cor-dân-cia, sub-li-nhar (cai muito em prova!), cis-pla-ti-no, trans-por-tar, su-per-ho-mem, ex-car-ce-rar, in-ter-na-cio-nal...*

Cuidado!!!

A **translineação silábica** trata da separação das sílabas de uma linha para outra em um texto formal, como em uma Redação Oficial. Seguem as normas gramaticais estabelecidas para a divisão silábica em uma redação:

1) Deve-se evitar que a sílaba constituída de vogal fique isolada no fim ou no início de linha: *úmi-do*, e não ***ú****-mido*.

2) Deve-se evitar que a translineação provoque a ocorrência de palavras chulas ou inadequadas: *apósto-lo*, e não *após-****tolo***; *dispu-ta*, e não *dis-****puta***.

O Novo Acordo Ortográfico recomenda, por clareza gráfica, quando o hífen de palavra composta, ou com prefixo, coincidir com o fim de linha, repeti-lo no início da linha seguinte:

.......................A defesa pleiteou no pedido de *habeas corpus* a expedição de ***salvo--conduto*** para que o militar não fosse...

Ortoepia e Prosódia

Ortoepia ou **Ortoépia** trata da pronúncia adequada das palavras. Já a **Prosódia** trata, basicamente, da correta acentuação tônica das palavras, ou seja, da posição adequada da sílaba tônica das palavras. Quando alguém comete um desvio de prosódia, damos a isso o nome de **silabada** – deslocamento da sílaba tônica.

Este assunto está ligado à fonologia, à ortografia e à acentuação, por isso revisite-o sempre. Não é incomum ouvirmos as pessoas dizendo *menDINgo, morTANdela, aDEvogado, PREvilégio ou RÉcorde, RÚbrica, inteRIM, gratuÍto* etc., certo? Até o mais conceituado apresentador de telejornal brasileiro diz *RÉcorde*! Preste atenção!

No entanto, sabemos que *mendigo, mortadela, advogado* e *privilégio* são as adequadas pronúncias, o que acaba influenciando a ortografia, percebe? Sabemos também que o adequado é *reCORde, ruBRIca, ÍNterim, graTUIto*. Beleza?

Nós, falantes cultos da língua, devemos nos preocupar muito em pronunciar adequadamente as palavras, sem acrescentar ou retirar partes das palavras, ou ainda deslocar a posição da sílaba tônica delas. Nossa ascensão social depende disso, seja em uma entrevista de emprego seja em uma prova de concurso. Fique ligado nisso!

Leia e releia os desvios mais clássicos:

ADEQUADO	**INADEQUADO**
Admissão	Adimissão*
Absoluto	Abissoluto
Advogado	Adevogado
Aforismo	Aforisma
Aleijar	Alejar
Aterrissagem	Aterrizagem
Adivinhar	Advinhar
Apropriado	Apropiado
Bandeja	Bandeija
Bugiganga	Buginganga
Beneficente	Beneficiente
Bebedouro	Bebedor
Bochecha	Buchecha
Boteco	Buteco
Braguilha	Barguilha
Bueiro	Boeiro
Cabeleireiro	Cabelereiro
Caranguejo	Carangueijo

Cutucar	Cotucar
Creolina	Criolina
Descarrilar	Descarrilhar
Digladiar	Degladiar
Disenteria	Desinteria
Empecilho	Impecilho
Engajamento	Enganjamento
Estourar	Estorar
Estupro	Estrupo
Esteja	Esteje
Etimologia	Etmologia
Fratricídio	Fatricídio
Freada	Freiada
Fragrância	Fragância
Frustração	Frustação
Intitular	Entitular
Lagarto	Largato
Lagartixa	Largatixa
Manteigueira	Mantegueira
Mendigo	Mendingo
Meritíssimo	Meretíssimo
Meteorologia	Meterologia
Mortadela	Mortandela
Prazerosamente	Prazeirosamente
Privilégio	Previlégio
Problema	Pobrema/Poblema
Proprietário	Propietário
Prostrar	Prostar
Reivindicar	Reinvidicar
Salsicha	Salchicha
Seja	Seje
Sobrancelha	Sombrancelha
Supetão	Sopetão
Superstição	Supertição
Tábua	Talba
Tóxico	Tóxico (ch)
Umbigo	Imbigo

Basculante	Vasculante

** Para os professores de plantão, não entrarei no mérito da epêntese e de outros fenômenos prosódicos, pois isso não cai em prova.*

Algumas pronúncias e grafias duplas registradas em dicionários e/ou no VOLP

acróbata ou *acrobata/aborígine* ou *aborígene/arteriosclerose* ou *aterosclerose/abóbada* ou *abóboda/assoviar* ou *assobiar/aterrissar* ou *aterrizar/boêmia* ou *boemia/infarto, infarte, enfarte* ou *enfarto/diabetes* ou *diabete/percentagem* ou *porcentagem/ambrósia* ou *ambrosia/hieróglifo* ou *hieroglifo/Oceânia* ou *Oceania/xerox* ou *xérox/zângão* ou *zangão/autopsia* ou *autópsia/biopsia* ou *biópsia/ortoepia* ou *ortoépia/projétil* ou *projetil/réptil* ou *reptil/sóror* ou *soror/homília* ou *homilia/Madagáscar* ou *Madagascar/elétrodo* ou *eletrodo/dúplex* ou *duplex (...)*

Quanto ao timbre da vogal, há muito desacordo entre os gramáticos. Tentei alistar algumas palavras em que há certo consenso, mas, cada vez que eu pesquisava mais profundamente, ficava mais desesperado. Há muuuuuita discordância! Você não tem ideia. Por isso minha lista é breve:

- **Com timbre aberto:** *ac**e**rbo, bad**e**jo, co**e**so, c**o**ldre, d**o**lo, gr**e**lha, inod**o**ro, il**e**so, l**e**so, m**o**lho* (feixe, conjunto), *ob**e**so, obsol**e**to, pil**o**ro, su**o**r*.
- **Com timbre fechado:** *ac**e**rvo, alc**o**va, alg**o**z, alg**o**zes* (pode ser com timbre aberto), *b**o**das, cr**o**sta, c**e**rda, escarav**e**lho, om**e**leta* (a pronúncia de omel**é**te é polêmica)*, r**e**ses, t**o**rpe.*

O Que Cai Mais na Prova?

Se eu fosse você, estudaria a posição da sílaba tônica (proparoxítona, paroxítona, oxítona), os encontros vocálicos (hiato, ditongo, tritongo) e as separações silábicas.

Questões de Concursos

Veja agora quais bancas gostam de trabalhar questões de Fonologia. De uma coisa eu tenho certeza: a maioria das questões relacionadas à Fonologia, atualmente, não são trabalhadas pelas bancas de maior prestígio no universo dos concursos civis. Além disso, a maior parte das questões é de nível fundamental/médio.

Adaptei as questões antigas (antes de 2009) à **nova ortografia**, que agora foi adiada para 2016. Chega de papo! Vamos trabalhar!

1. (NCE/UFRJ – TRE/RJ – Auxiliar Judiciário – 2001) O item abaixo que apresenta erradamente uma separação de sílabas é:
   a) trans-o-ce-â-ni-co;
   b) cor-rup-te-la;
   c) sub-li-nhar;
   d) pneu-má-ti-co;
   e) e-co-no-mi-a.

2. (FGV – SPTRANS – Especialista em Transportes – 2001) Assinale a alternativa em que o *x* representa fonema igual ao de "exame".
   a) exceto.
   b) enxame.
   c) óxido.
   d) exequível.

3. (Vunesp – Prefeitura de São Paulo – Auxiliar de Zoonoses – 2002) Assinale a alternativa em que as sílabas de todas as palavras estão separadas corretamente.
   a) fi-ngem, no-rte, con-fu-nde.
   b) ex- pres- são, lín-gua, fo-ra.
   c) ali-men-tar, vi-vos, ga-mbá.
   d) qu-an-do, a-ta-ca-dos, i-sso.

4. (FUNDEC – TJ/MG – Oficial de Justiça – 2002) Todas as palavras a seguir apresentam o mesmo número de sílabas e são paroxítonas, **EXCETO**:
   a) gratuito;
   b) silencio;
   c) insensível;
   d) melodia.

5. (FUNDEC – TJ/MG – Oficial de Justiça – 2002) Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto à descrição da palavra.
   a) distinguir: um encontro consonantal e dois dígrafos.
   b) cinquentão: dois encontros consonantais, um ditongo crescente e um ditongo decrescente.
   c) quiproquó: dois ditongos crescentes e um encontro consonantal.
   d) antiguidade: dois dígrafos e nenhum ditongo.

6. (FUNDEC – TJ/MG – Oficial de Justiça – 2002) Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à divisão silábica, à ortografia e à análise da estrutura fonética da palavra em destaque.
   a) **se-ri-ís-si-mo** – vocábulo proparoxítono, com um hiato e um dígrafo.
   b) **ar-rit-mia** – vocábulo oxítono, com dois encontros consonantais e um ditongo crescente.
   c) **flu-i-dos** – vocábulo paroxítono, com um encontro consonantal e um hiato.
   d) **pre-ten-ci-o-so** – vocábulo paroxítono, com um encontro consonantal, um dígrafo e um hiato.

7. (FUMARC – BHTRANS – Assistente Administrativo – 2003) Ambas as palavras contêm exemplo de dígrafo em:
   a) questionário/recursos;
   b) perspectiva/descer;
   c) bairro/maravilhosa;
   d) passividade/telespectador.

8. (FUMARC – Câmara Municipal de Ouro Preto – Advogado – 2004) Ambas as palavras contêm exemplo de dígrafo em:
a) magma/massa;
b) nascer/exceto;
c) seccional/barro;
d) afta/minha.

9. (Cesgranrio – Assembleia Legislativa/TO – Auxiliar Legislativo (Manutenção e Conservação) – 2005) Há ERRO na separação silábica da palavra:
a) a-ver-me-lha-do;
b) pi-co-lé;
c) Ro-ra-i-ma;
d) nu-tri-ti-vo;
e) sil-ves-tre.

10. (OFFICIUM – TJ/RS – Auxiliar Judiciário – 2005) Assinale a alternativa em que os segmentos destacados representam o mesmo fonema (som).
a) desperdí**c**io – desperdi**ç**amos.
b) **j**úbilo – **g**argalo.
c) produ**ç**ão – do**s**es.
d) **r**eservamos – bu**r**ocracia.
e) e**xc**essos – **x**ampu.

11. (IPAD – COMPESA – Operador de Sistemas – 2006) Analise a divisão silábica das palavras abaixo.
1. convicção – con-vic-ção.
2. abstrato – ab-stra-to.
3. transparência – tran-spa-rên-ci-a.
4. nascimento – nas-ci-men-to.
Estão **corretas**:
a) 1, 2, 3 e 4.
b) 1 e 4, apenas.
c) 2 e 3, apenas.
d) 1, 3 e 4, apenas.
e) 2, 3 e 4, apenas.

12. (FCC – MPU – Analista de Saúde – 2007) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– A gramática prescreve que o vocábulo **adjacentes** seja assim separado em sílabas: “a-dja-cen-tes”.

13. (FEPESE – Prefeitura de Balneário de Camboriú – Arquiteto – 2008) Observe a frase, retirada do texto:
Entreabri os olhos e deparei com uma quantidade enorme de cascalho e areia.
Coloque dentro dos parênteses (coluna 2) o número que corresponda à classificação correta dos conjuntos destacados, de acordo com a coluna 1 (não é permitido repetir qualquer número).

Coluna 1		**Coluna 2**
1.	hiato	( ) a**br**i
2.	ditongo decrescente	( ) o**lh**os
3.	ditongo crescente	( ) q**ua**ntidade
4.	grupo consonantal	( ) depar**ei**
5.	dígrafo	( ) entr**ea**bri

Assinale agora a resposta que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.
a) 1 – 4 – 3 – 2 – 5.
b) 4 – 5 – 3 – 1 – 2.
c) 4 – 5 – 3 – 2 – 1.
d) 5 – 4 – 3 – 2 – 1.
e) 5 – 4 – 2 – 3 – 1.

14. (Cespe/UnB – UEPA – Auxiliar de Laboratório – 2008) Assinale a opção em que as palavras apresentam, em sequência, ditongo / hiato / ditongo.
a) outra / comeu / coisa.

b) comeu / chorou / rainha.
c) diante / muito / teus.
d) meus / piavam / pai.

15. (Cespe/UnB – SGA – Auxiliar de Serviços Gerais – 2008) A letra **x**, em encaixar, representa o mesmo som que em asfixia, engraxar e luxo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (Cespe/UnB – SEBRAE/BA – Assistente – 2008) A seguinte separação de palavras polissílabas do texto está correta: tes-tos-te-ro-na; neu-ro-lo-gis-ta; pu-dés-se-mos; sa-be-rí-a-mos.
( ) CERTO
( ) ERRADO

17. (Cespe/UnB – CEHAP – Auxiliar de Serviços Administrativos – 2009) Assinale a opção que apresenta o vocábulo classificado **inadequadamente** quanto ao número de sílabas.
a) acredito – polissílabo.
b) comigo – trissílabo.
c) Rosinha – dissílabo.
d) eu – monossílabo.

18. (AOCP – Câmara de Paranavaí – Procurador – 2010) Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a seguir.
a) Na palavra **humanos**, há 7 letras e 7 fonemas.
b) Na palavra **balança**, há 7 letras e 7 fonemas.
c) Na palavra **guerra**, há 6 letras e 4 fonemas.
d) Na palavra **campanha**, há 8 letras e 7 fonemas.
e) Na palavra **terras**, há 6 letras e 6 fonemas.

19. (AOCP – Câmara de Paranavaí – Procurador – 2010) Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao que se afirma a seguir.
a) Na palavra **detalhamento**, há, respectivamente, um dígrafo consonantal e um dígrafo vocálico.
b) Na palavra **promessas**, há, respectivamente, um encontro consonantal e um dígrafo consonantal.
c) Na palavra **revanchismo**, há, respectivamente, um dígrafo vocálico e um dígrafo consonantal.
d) Na palavra **discussões**, há, respectivamente, um dígrafo consonantal e um dígrafo consonantal.
e) Na palavra **programa**, há, respectivamente, um encontro consonantal e um encontro consonantal.

A construção a seguir servirá de base para as questões seguintes:
“... é até um pecado acreditar que Deus, Nosso **Senhor**, lá do seu trono, no **Paraíso**, vai se preocupar em quebrar o salto do teu sapato e, por via disso, pôr fim a um caso de amor.”

20. (Exames – Prefeitura de Itapororoca/PB – Procurador Jurídico – 2010) Na primeira palavra sublinhada, podemos perceber:
a) um encontro consonantal provido de sons distintos;
b) um tritongo;
c) um hiato;
d) um dígrafo;
e) um ditongo.

21. (Exames – Prefeitura de Itapororoca/PB – Procurador Jurídico – 2010) Na segunda palavra sublinhada, podemos identificar:
a) um encontro consonantal provido de sons distintos;
b) um tritongo;
c) um hiato;
d) um dígrafo;
e) um ditongo.

22. (AOCP – Prefeitura Municipal de Camaçari – Procurador Municipal – 2010) Assinale a alternativa em que todas as palavras são proparoxítonas.
a) documentos, dirigentes, pesquisadora.
b) públicas, pedagógico, física.
c) adicionais, levantamento, atividades.

d) contador, eliminados, escolas.
e) gestores, concentrassem, sistema.

23. (AOCP – Prefeitura Municipal de Camaçari – Procurador Municipal – 2010) Assinale a única alternativa que apresenta apenas um encontro vocálico.
a) relatórios.
b) violência.
c) regionais.
d) reuniões.
e) funcionários.

24. (Consulplan – Assessor Legislativo – 2010) Na palavra “barriga” há ocorrência de:
a) encontro vocálico;
b) tritongo;
c) dígrafo;
d) hiato;
e) ditongo crescente.

25. (Consulplan – Assistente Administrativo – 2010) Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada é um ditongo oral crescente:
a) Você não contribuiu para a contaminação da água.
b) Após as chuvas, a cidade está um caos.
c) ... o processo inteiro passou por critérios de proteção ao meio ambiente.
d) ... os alimentos da estação costumam ser mais bonitos e gostosos.
e) A proteína é necessária para o organismo.

26. (Consulplan – Assistente Administrativo – 2010) Dadas as palavras com separação silábica:
1. plás–ti–co.
2. con–tri–bu–ir.
3. a–va–liar.
Está(ão) correta(s) apenas a(s) palavra(s):
a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 1 e 3.
e) 1 e 2.

27. (Consulplan – Profissional de Área Técnica (PRAT) – 2011) A palavra “horrores” apresenta:
a) ditongo;
b) dígrafo;
c) tritongo;
d) encontro vocálico;
e) hiato.

28. (Consulplan – Técnico em Informática – 2011) “Por trás de um pequeno homem talvez exista uma mulherzinha de nada.” As palavras destacadas apresentam, respectivamente:
a) encontro vocálico / dígrafo / encontros vocálicos;
b) hiato / dígrafo / encontros consonantais;
c) encontro consonantal / ditongo / dígrafos;
d) tritongo / ditongo / dígrafos;
e) encontro consonantal / dígrafo / dígrafos.

29. (IPAD – SENAC/PE – Auxiliar Administrativo – 2011) O termo que se enquadra na mesma justificativa de **tênis**, quanto à tonicidade, é:
a) enfatizar;
b) acabar;
c) Natal;
d) consumismo;
e) espiritual.

30. (AOCP – CISMEPAR – Auxiliar de Serviços Gerais – 2011) Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao número de sílabas.
a) Redução (trissílaba).
b) Acontece (polissílaba).
c) Hipertensão (polissílaba).
d) Lei (monossílaba).
e) Saúde (dissílaba).

31. (FUMARC – Prefeitura de Nova Lima/MG – Estagiário de Técnico em Administração – 2012) Considere estes grupos de palavras:
I. co – lé – gi – o; bra – si – le – i – ras; as – pe – ctos.
II. e – nig – ma; pror – ro – gar; ca – ná – rio.
III. due – lo; mi – ú – do; su – bli – nhar.
IV. in – con – tes – tá – vel; eu – ro – pei –a; i – guais.
A **correta** divisão silábica de todas as palavras pode ser observada:
a) apenas em II;
b) apenas em II e IV;
c) apenas em III e IV;
d) apenas em I e IV.

32. (FUMARC – Prefeitura de Nova Lima/MG – Engenheiro Civil – 2012) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?

TEXTO I

Na escola dos meus sonhos, os professores são bem pagos e não precisam pular de colégio em colégio para se poderem manter. Pois é a escola de uma sociedade em que educação não é privilégio, mas direito universal, e o acesso a ela, graças a Deus, dever obrigatório.

TEXTO II

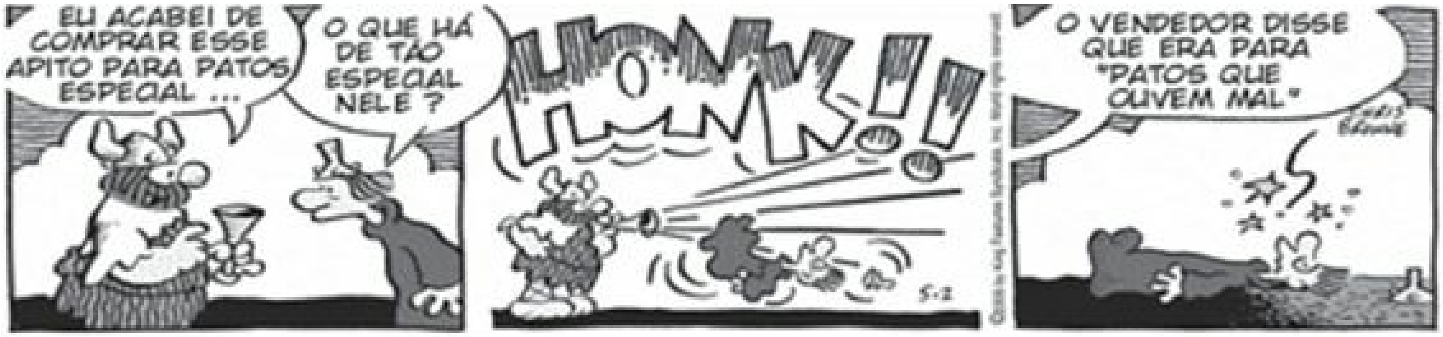
EU ACABEI DE COMPRAR ESSE APITO PARA PATOS ESPECIAL ...
O QUE HÁ DE TÃO ESPECIAL NELE ?
HONK!!
O VENDEDOR DISSE QUE ERA PARA "PATOS QUE OUVEM MAL"
5-2

– No primeiro balão da tirinha observa-se a presença de hiato e encontro consonantal.
– No Texto I, as palavras "colégio" e "obrigatório" possuem ditongos decrescentes orais.

33. (CEPERJ – SEAP/RJ – Inspetor de Segurança e Administração Penitenciária – 2012) Na palavra "fazer", notam-se 5 fonemas. O mesmo número de fonemas ocorre na palavra da seguinte alternativa:
a) tatuar.
b) quando.
c) doutor.
d) ainda.
e) além.

34. (QUADRIX – CFP – Analista Técnico (Psicologia) – 2012) Sobre a palavra "pessoa", analise as seguintes informações:
I. Não possui dígrafos ou hiatos.
II. É uma paroxítona.
III. É trissílaba.
Está correto o que se afirma em:
a) somente I e II;
b) somente II e III;
c) somente I e III;
d) todas;
e) nenhuma.

35. (FAB – EEAr – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Observe:

*fr**e**-**a**r*: contém hiato

*p**ou**-co*: contém ditongo oral decrescente

Em qual alternativa a palavra **não** apresenta nenhuma das classificações acima?

a) aorta.
b) miolo.
c) vaidade.
d) quatro.

Gabarito

1. A.	8. B.	15. ERRADO.	22. B.	29. D.
2. D.	9. C.	16. CERTO.	23. A.	30. E.
3. B.	10. A.	17. C.	24. C.	31. B.
4. A.	11. B.	18. C.	25. A.	32. I- CORRETA.
5. B.	12. INCORRETO.	19. D.	26. E.	33. B.
6. A.	13. C.	20. D.	27. B.	34. B.
7. C.	14. D.	21. C.	28. E.	35. D.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página www.elsevier.com.br/agramatica_pestana">

Capítulo 2

Acentuação Gráfica

Definição

Às vezes, quando vamos escrever algumas palavras, dá uma agonia, não é? Como se escreve? Como se acentua? Qual é a sílaba tônica da "criança"? Só de pensar que existem mais de 380 mil palavras na língua portuguesa... *Aff*!

Bem, este capítulo não vai deixá-lo na mão, mas prepare-se para muita decoreba! O fato é que você terá a capacidade de acentuar adequadamente todas as palavras, ok? "Bem, mas o que é acentuação gráfica, Pest?" Não é nada complicado.

A **Acentuação Gráfica** trata da correta colocação de sinais gráficos nas palavras. Nas palavras de um conceituado gramático, "as regras de acentuação visam sistematizar a leitura dos vocábulos da língua; assim sendo, baseiam-se na posição da sílaba tônica, no timbre da vogal, nos padrões prosódicos menos comuns da língua, na compreensão dos conceitos de encontros vocálicos etc". Por isso recomendo que você releia os encontros vocálicos (Capítulo 1). Muito importante!

Para que você não erre uma questão de acentuação (que sempre cai em prova!), é preciso conhecer bem a posição da sílaba tônica das palavras. Por isso – vá por mim! –, reveja também Ortoepia e Prosódia (no Capítulo 1). E, é claro, não deixe de consultar um bom dicionário e, principalmente, o VOLP (encontrado no site da ABL, a Academia Brasileira de Letras).

Obs.: A nova ortografia, que iria entrar em vigor em 1º de janeiro de 2013, foi adiada para 2016 pelo governo federal. No entanto, como as bancas de concursos públicos vêm trabalhando as *lições* da nova ortografia em suas questões, optei por ensiná-las nas lições deste capítulo e do seguinte. Vamos ter bastante tempo agora para internalizar mais ainda as regras do Novo Acordo Ortográfico. Tomara que não decidam fazer uma "nova nova ortografia", senão a gente vai ficar maluco de tanto decorar regrinhas ortográficas.

Sinais Diacríticos

Os **sinais diacríticos**, também chamados de **notações léxicas**, servem para indicar, dentre outros aspectos, a pronúncia correta das palavras. Vejamos um por um:

– **Acento agudo**: marca a posição da sílaba tônica e o timbre aberto.
Ex.: **Já** cursei a Faculdade de Hist**ó**ria.

– **Acento circunflexo**: marca a posição da sílaba tônica e o timbre fechado.
Ex.: Meu av**ô** e meus tr**ê**s tios ainda são vivos.

– **Acento grave**: marca o fenômeno da crase.
Ex.: Sou leal **à** mulher da minha vida.

Obs.: Esses três primeiros são acentos gráficos. Os demais são sinais.

– **Til**: marca a nasalização das vogais **a** e **o**.
Ex.: Amanh**ã** convidarei muitos anci**õ**es para a reuni**ã**o.

– **Cedilha**: indica que o C tem som de SS.
Ex.: Toda a**ç**ão implica uma rea**ç**ão.

– **Apóstrofo**: indica a supressão de uma vogal.
Ex.: Devem-se limpar caixas d'água a cada 6 meses.

– **Trema**: marcava a semivocalização do ***u*** nos grupos ***gue, gui, que, qui***; na nova ortografia, só é usado em palavras estrangeiras.
Ex.: Lin**gui**ça, a**gue**nta e **quinquê**nio; Müller, mülleriano, Bündchen, Hübner, hübneriano, Schönberg...

– **Hífen**: marca a união de vocábulos, a ênclise, a mesóclise e a separação das sílabas.
Ex.: Água**-**de**-**colônia, hiper**-**realista, vê**-**lo, dar**-**te**-**ei, vai**-**da**-**de...

Algumas Considerações Importantes

- **Acento prosódico** (ou **tônico**) é diferente de **acento gráfico**. O primeiro marca a tonicidade, a força com que se pronuncia uma sílaba tônica, portanto está ligado à pronúncia, à fala. É o mesmo que "sílaba tônica". O segundo só pertence à escrita, como vimos nos exemplos do tópico anterior. Importante: enquanto a maioria das palavras da língua possuem **acento tônico**, apenas algumas apresentam **acento gráfico**.
- Vale dizer que cada vocábulo só pode receber apenas um (1) acento gráfico, que *stricto sensu* marca a posição da sílaba tônica! No entanto, bons dicionários, como Aulete e Priberam, grafam a palavra *démodé* (origem francesa) com dois acentos gráficos. Em *órfão*, o til não é considerado acento gráfico, mas tão somente marca de nasalização, portanto só há um acento gráfico mesmo. Em *Tupã*, coincidentemente, o sinal gráfico til (~) está na sílaba tônica, mas seu papel é apenas nasalizar a vogal. Não obstante, em palavras com pronomes mesoclíticos, pode haver dois acentos gráficos: *convid**á**-la-**í**amos e vend**ê**-lo-**á***, por exemplo. Segundo os filólogos, o ***-íamos** e o **-á*** são formas contraídas do verbo *haver*, que formou as desinências verbais do português. Então teríamos um acento para cada palavra (*convidar* + "haver"). Um pouquinho de história da língua nunca é demais...
- Algumas questões relacionadas à acentuação gráfica podem gerar falta de clareza, dependendo do contexto. Por exemplo, as palavras *secreta**ri**a, foto**gra**fo, ini**ci**o, histo**ri**a, nu**me**ro, **a**te, **ba**ba, ma**go**a, sa**bi**a, pu**bli**co, **a**mem, me**di**co, nego**ci**o, mu**si**ca, d**oi**do, contrib**ui**, fl**ui**do, fa**bri**ca, ana**li**se etc.* podem ter o significado e, até mesmo, a classe gramatical mudados, se forem acentuadas: *secretária, fotógrafo, início, história, número, até, babá, mágoa, sábia (sabiá), público, amém, médico, negócio, música, doído, contribuí, fluído, fábrica, análise etc.* Muitas questões de concursos podem ser criadas em cima dessas palavras, que, **sem** acento, têm uma análise fonológica, um sentido e uma classe gramatical; mas, **com** acento, têm outra análise fonológica, outro sentido e outra classe gramatical. Percebeu agora a importância dos acentos gráficos?

Exemplo de questão que trabalhou isso:

FAB – EEAr – SARGENTO – 2/2011

20. A ausência do acento gráfico pode modificar a classe gramatical de uma palavra. Em qual das alternativas há uma palavra que, se não for acentuada, deixa de ser um substantivo e passa a ser um verbo?

a) inocência, ignorância, frequência
b) carência, fragrância, polícia
c) comício, fascínio, decência
d) palácio, domínio, ciência

GABARITO: B. A forma verbal "policia" existe. É a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "policiar". Veja: eu policio, tu policias, ele *policia* etc. "Pol**í**cia" é um substantivo.

– Quando uma palavra acentuada recebe sufixo -***mente***, sufixo iniciado por ***z*** ou por qualquer outro sufixo, o acento gráfico (agudo ou circunflexo) sai da jogada e o acento prosódico (a sílaba tônica) se torna imediatamente a sílaba *seguinte*. Exemplo: he**rói** (heroi**zi**nho), eco**nô**mica (economica**men**te), **Bu**da (Bu**dis**mo)... É importante dizer também que o *til* é o único sinal gráfico que não desaparece quando tais sufixos se unem à palavra: *irmãmente, orfãozinho...*

Regra de Acentuação para Monossílabas Tônicas

Acentuam-se as terminadas em ***-a(s), -e(s), -o(s)***.

Ex.: m**á**(s), tr**ás**, p**é**(s), m**ês**, s**ó**(s), p**ôs**...

Cuidado!!!

1) Monossílabas átonas não são acentuadas, porque não apresentam autonomia fonética e porque se apoiam em uma palavra. Geralmente apresentam modificação prosódica dos fonemas:

Ex.: "O (=U) garoto veio de (=di) carro."

São elas: **artigo** (o, a, os, as, um, uns), **pronome oblíquo átono** (o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes e contrações), **pronome relativo** (que), **pronome indefinido** (que; quando não está acentuado), **preposição** (a, com, de, em, por, sem, sob e contrações, como à, do, na...), **conjunção** (e, nem, mas, ou, que, se), **advérbio** ("não"; antes do verbo) e **formas de tratamento** (dom, frei, são e seu).

2) Cuidado com o pronome indefinido/interrogativo "quê" em fim de frase ou imediatamente antes de pontuação. Vem sempre acentuado. O substantivo (assim como a interjeição) "quê" também é sempre acentuado.

Ex.: Você estava pensando em ***quê***? / Ela tem um ***quê*** de mistério. / ***Quê***! Você não viu?!

3) Quando se vai acentuar uma palavra conforme determinada regra, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos, ou seja, eles não são contados como sílaba – sendo a palavra monossílaba ou não.

Ex.: dá-lo, vê-los, comprá-las, mantém-no, constituí-los...

Regra de Acentuação para Proparoxítonas

Todas são acentuadas. Esta regra prevalece sobre outras. Por exemplo, caso a banca diga que a palavra *friíssimo* é acentuada pela regra dos hiatos (I e U), isso estará errado, pois a palavra é proparoxítona; devido a isso, dizemos que ela é acentuada por ser proparoxítona. Parece bobo dizer tal coisa, mas, na hora da prova, o nervosismo pode atrapalhar você... e não queremos isso.

Ex.: **ál**cool, **ré**quiem, **más**cara, **zê**nite, **á**libi, **plêi**ade, **náu**frago, du**ún**viro, seri**ís**simo...

Obs.: “Deficit, superavit e habitat” devem agora ser escritas sem acento, segundo a nova ortografia, pois são latinismos invariáveis. *Além disso:* no plural, não há acréscimo de “s”: o superavit, os superavit. Existe a variante aportuguesada “défice”. Eita linguinha complicada!

Regra de Acentuação para Paroxítonas

Acentuam-se as terminadas em **ditongo crescente** ou **decrescente** (seguido ou não de *s*), **-ão(s)** e **-ã(s)**, **tritongo** e **qualquer outra terminação** *(l, n, um, r, ns, x, i, is, us, ps)*, **exceto** as terminadas em **-a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens)**.

Ex.: his**tória**, **cáries**, **jóquei(s)**; **órgão(s)**, **ór**fã, **ímãs**; **água**m, en**xáguem**; **fá**cil, **glú**ten, **fórum**, ca**rá**ter, **prótons**, **tó**rax, **jú**ri, **lá**pis, **ví**rus, **fór**ceps.

Cuidado!!!

1) A palavra *hífen* é acentuada por ser paroxítona terminada em **-n**. Já *hifens* não é acentuada por terminar em **-ens**. É bom dizer que palavras terminadas em **-n** têm dois tipos de plural (com **-s** ou **-es**), podendo, então, ser pluralizadas como proparoxítonas: *hífenes, pólenes, abdômenes*... Estas formas (hífen/hifens/hífenes), assim como outras terminadas em **-em** ou ***-n***, devem estar no seu sangue, hein!

2) Verbos paroxítonos terminados em ditongo **-am** também não são acentuados: *cant**am***, mex***am***...

3) Não se acentuam prefixos paroxítonos terminados em -***r*** ou -***i*,** exceto quando substantivados: ***hiper***- (o *híper*), ***mini***- (a *míni*).

4) Como vimos no capítulo de Fonologia, palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente podem ser analisadas como proparoxítonas eventuais, relativas ou acidentais. Isso já foi questão de concurso em 2012 (veja depois nas questões comentadas deste capítulo). Portanto, palavras como *paciência, miséria, colégio*, *série,* que normalmente são interpretadas como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, podem ser tomadas como proparoxítonas. Logo, se cair na prova uma questão dizendo que tais palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente ou por serem proparoxítonas (eventuais, relativas ou acidentais), não titubeie, pois está correto! Entretanto, a banca Cespe/UnB (STM – Técnico Judiciário – 2011) foi mais taxativa ao dizer que "aeroportuários" (paroxítona ou proparoxítona acidental) não segue a mesma regra de acentuação de "meteorológica" (proparoxítona). É bom saber como as bancas pensam!

Regra de Acentuação para Oxítonas

Acentuam-se as terminadas em **-a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens)**.

Ex.: so***fá***(s), ax***é***(s)*, bon***gô***(s), vin***tém***(éns)...

Reitero: Quando se vai acentuar um verbo oxítono, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos ligados a ele. Ex.: compr**á**-las, re**vê**-lo, man**tém**-no... (oxítonas terminadas, respectivamente, em **-a, -e** e **-em**).

* Cuidado com “axe”, pronuncia-se “akse”, que significa “ferida” ou “eixo”.

Regra de Acentuação para os Hiatos Tônicos (I e U)

Acentuam-se com acento agudo as vogais I e U tônicas (segunda vogal do hiato!), isoladas ou seguidas de S na mesma sílaba, quando formam hiatos.

Ex.: sa-**ú**-de, sa-**í**-da, ba-la-**ús**-tre, fa-**ís**-ca, ba-**ú**(s), a-ça-**í**(s)...

Cuidado!!!

1) As palavras *raiz* e *juiz*, erradamente acentuadas por muitos, não têm acento, porque o I no hiato tônico vem seguido de Z, e não de S: *ra-iz e ju-iz*.

2) Os hiatos em I seguidos de NH na sílaba seguinte não deverão ser acentuados: *ra-i-nha, ta-bu-i-nha, la-da-i-nha, cam-pa-i-nha...*

3) Quando há hiato I-I e U-U, não se pode acentuar (salvo os proparoxítonos): *xi-i-ta, va-di-i-ce, su-cu-u-ba...* (*i-í-di-che, ne-ces-sa-ri-ís-si-mo, du-ún-vi-ro...*)

4) Depois de ditongos decrescentes, **nas palavras oxítonas**, o I e o U são acentuados normalmente: *Pi-au-**í**, tui-ui-**ú**(s)...*

5) Segundo a nova ortografia, nas palavras **paroxítonas**, o I e o U não recebem acento depois de **ditongo decrescente**: *fei**u**ra*, *bocai**u**va*, *bai**u**ca*, *Sau**i**pe*... Todavia, se o ditongo for *crescente*, o acento é usado: *Gua**í**ra, Gua**í**ba, sua**í**li*... (alguns dicionários separam *suaíli* assim: *su-a-í-li*).

6) Em verbos seguidos de pronomes oblíquos átonos, a regra dos hiatos continua valendo (ignore os pronomes e siga a regra): *atribu**í**-lo (a-tri-bu-Í), distribu**í**-lo (dis-tri-bu-Í)...*

Regra de Acentuação para os Ditongos Abertos

Acentuam-se os ditongos abertos ÉI, ÉU, ÓI, seguidos ou não de S.

Ex.: c**éu**, m**éis**, G**óis**, coron**éis**, trof**éu**(s), her**ói**(s), M**éi**er, destr**ói**er, aracn**ói**deo...

Cuidado!!!

1) Segundo a nova ortografia, nas palavras **paroxítonas** com ditongos abertos, não há acento gráfico: ideia, Coreia, estreia, jiboia, paranoia, sequoia...; as únicas exceções são: *Méier* e *destróier*, pois seguem a regra das paroxítonas terminadas em **-r**.

2) *A-rac-n**ói-**de-o* é palavra proparoxítona.

3) Nunca é demais dizer que a pronúncia das palavras não mudou, só a grafia. Logo, palavras como ideia, heroico etc., mesmo sem acento, continuam com timbre aberto.

4) Só de curiosidade: a abreviação de Leonardo (Leo) não recebe acento agudo, porém o que mais vemos é o acento (Léo), não é mesmo? O fato é que nenhuma regra justifica o acento agudo nesta abreviação. O certo é **Leo**. Ponto.

Regra de Acentuação para os Hiatos EEM e OO

Não se acentuam mais os hiatos O-O e E-EM (nos verbos *crer, dar, ler, ver* e derivados).

Ex.: en-j**o-o**, v**o-o**, cr**e-em**, des-cr**e-em**, d**e-em**, re-l**e-em**, v**e-em**, pre-v**e-em**...

Regra de Acentuação para o Trema

Foi abolido na nova ortografia! Na antiga se usava nos grupos “gue, gui, que, qui”: agüei, lingüiça, cinqüenta, eqüino. Conserva-se, na nova ortografia, apenas nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros que possuem esse sinal: *mülleriano* (derivado de Müller), *Bündchen, Hübner, hübneriano, Schönberg...*

Fique esperto, pois os verbos *distinguir, extinguir, adquirir, questionar* etc. já não registravam a pronúncia do U e por isso sempre foram – e ainda serão – grafados sem trema.

O que mudou foi só a GRAFIA. O som não mudou. Por exemplo, a palavra “liquidação” não será escrita mais com trema, no entanto, como antes da reforma havia a possibilidade de grafar com trema, a **pronúncia** é dupla: li**ki**dação ou li**kui**dação. Safo?

Regra de Acentuação para os Acentos Diferenciais

Os acentos diferenciais servem para marcar algumas distinções de classe gramatical, pronúncia e/ou sentido entre algumas palavras.

Não se usa mais o acento que diferenciava os seguintes pares:

1) ***Pára*** *(verbo) /* ***para*** *(preposição):* Ele sempre ***para para*** assistir aos jogos do Flamengo.

Obs.: Na frase "Mais um engarrafamento **para** São Paulo.", há ambiguidade! Se ainda houvesse acento diferencial, não haveria ambiguidade. Fazer o quê...? "Bendita" reforma ortográfica...

2) ***Péla*** *(verbo) /* ***pela*** *(contração da preposição per/por + a):* Ela ***pela*** as axilas só ***pela*** sexta-feira.

3) ***Pêlo*** *(substantivo) /* ***pelo*** *(contração da preposição per/por + o):* Os ***pelos*** eriçados do gato costumam passar ***pelo*** pé do dono.

4) ***Pólo*** *(substantivo) /* ***polo*** *(por+o (arcaísmo) /* ***pôlo*** *(substantivo; filhote de gavião):* Os ***polos*** norte e sul são meras abstrações espaciais, por onde os ***polos*** não voam.

5) ***Pêra*** *(substantivo) /* ***pera*** *(preposição arcaica):* ***Pera*** é uma fruta sem graça.

Cuidado!!!

1) Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo **poder** (pretérito perfeito do indicativo), na 3.ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3.ª pessoa do singular.

Ex.: Ontem ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

2) Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

Ex.: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

3) Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (*manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir* etc.).

Ele **tem** duas lanchas. / Eles **têm** duas lanchas.

Ele **vem** de Mato Grosso. / Eles **vêm** de Mato Grosso.

Ele **mantém** sua palavra. / Eles **mantêm** sua palavra.

Ele **intervém** em todas as reuniões. / Eles **intervêm** em todas as reuniões.

Por favor, tenha um cuidado muito especial com esses verbos. Questão de prova todo ano! A maldade das bancas FCC e Esaf, principalmente, é deslocar o sujeito do verbo, para que você não perceba que os verbos **vir** e **ter** estão no plural, fazendo-o errar uma questão de acentuação (ou concordância verbal).

Exemplo: “Os alunos, ainda que venham estudando muito para uma prova cuja banca mantém um nível de dificuldade mediano em suas questões, tem de colocar a humildade no coração para não desmerecer a importância do concurso.”

Essa frase está certa ou errada quanto à acentuação do verbo **ter**? Até o “Word” errou. Veja de novo:

“**Os alunos**, ainda que venham estudando muito para uma prova cuja banca mantém um nível de dificuldade mediano em suas questões, **TÊM** de colocar a humildade no coração para não desmerecer a importância do concurso.”

Percebeu a distância entre o sujeito e o verbo? É isso que o “homem da banca” vai fazer! Não se deixe enganar!

4) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma, dêmos (presente do subjuntivo) e demos (pretérito perfeito do indicativo).

5) Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo arguir. Isso vale para o seu composto redarguir. Não há mais o trema nas formas desses verbos, obviamente. De acordo com a antiga ortografia, a escrita era assim: argúis, argúi, argúem... Falarei mais sobre isso no capítulo Verbo.

6) Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em -**guar**, -**quar** e -**quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

Delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.

Delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

Algumas Formas Variantes na Grafia e na Pronúncia

Fique atento!

acróbata ou acrobata / boêmia ou boemia / ambrósia ou ambrosia / hieróglifo ou hieroglifo / Oceânia ou Oceania / xerox ou xérox / zângão ou zangão / zênite ou zenite / autopsia ou autópsia / biopsia ou biópsia / necrópsia ou necropsia / ortoepia ou ortoépia / projétil ou projetil / réptil ou reptil / sóror ou soror / homília ou homilia / Madagáscar ou Madagascar / elétrodo ou eletrodo / anidrido ou anídrido / alópata ou alopata / transístor ou transistor / clitóris ou clítoris (...)

Obs.: Segundo o VOLP, não existe "ca**té**ter" nem "**uré**ter", mas sim "cate**ter**" e "ure**ter**". Cuidado com a grafia e com a pronúncia!

Só de curiosidade: os nomes de pessoas (antropônimos) seguem as mesmas regras de acentuação gráfica e de ortografia. Não há diferença entre substantivo comum e substantivo próprio quanto às regras relativas à correta escrita das palavras. "Ah, mas o meu nome é Andreia, sem acento!" Parabéns! Antes da reforma ortográfica estava errado, mas agora está certo, por causa da regra dos ditongos abertos nas paroxítonas. "Ah, mas o meu nome é Fabio, sem acento!" Lamento! Está errado, pois paroxítonas terminadas em ditongo crescente são obrigatoriamente acentuadas! Deveria ser Fábio. Perdoe-me, Fábio!

Regras para o Uso do Hífen

Como já dito, o hífen (-) é um sinal gráfico usado normalmente para:

- unir elementos de palavras compostas e unir prefixos (ou falsos prefixos) a radicais (bem-te-vi e sub-humano);
- ligar verbos a pronomes (dir-me-ás);
- separar sílabas de palavras (ca-sa-men-to).

Vamos ao que interessa!

Usa-se o **hífen** nas seguintes situações:

1) Nas palavras compostas em que os elementos da composição têm acentuação tônica própria e formam uma unidade significativa, sem elementos de ligação: arco-íris, segunda-feira, mesa-redonda, guarda-costas, beija-flor, bem-te-vi, zum-zum-zum, reco-reco...

Cuidado!!!

1) Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas (e derivados).

2) Não se usa o hífen em vocábulos com elementos de ligação: azeite de dendê, lua de mel, água de coco, mula sem cabeça, pé de mesa, calcanhar de Aquiles, pé de vento, cor de burro quando foge, café com leite, pão de ló, pão de milho, pé de moleque, dia a dia, corpo a corpo, ponto e vírgula, fim de semana, cabeça de bagre, bicho de sete cabeças, leva e traz...

Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, ao deus-dará, à queima-roupa, pé-de-meia, pé-d'água, pau-d'alho, gota-d'água, cola-de-sapateiro, pão-de-leite. Além desses, há os vocábulos que designam **espécies botânicas ou animais**: andorinha-da-serra, lebre-da-patagônia, dente-de-leão, olho-de-boi, pimenta-do-reino, cravo-da-índia, bico-de-papagio... Cuidado com cão de guarda (sem hífen)!

2) Com a partícula denotativa de designação **eis** seguida de **pronome pessoal átono**: **eis-me**, **eis-vos**, **eis-nos**, **ei-lo** (com a queda do **s**)...

3) Nos adjetivos compostos: surdo-mudo, nova-iorquino, verde-amarelo...Vale ressaltar que o hífen é obrigatório quando se unem dois vocábulos gentílicos ou pátrios: indo-europeu, luso-brasileiro, sino-americano, euro-asiático...

4) Na união de prefixos (ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, inter, intra, semi, sobre, sub, super, supra, ultra…) e falsos prefixos (aero, foto, macro, maxi, micro, mini, neo, pan, proto, pseudo, retro, tele…): auto-hipnose, micro-ônibus e pan-negritude, por exemplo. Veja mais abaixo.

O Acordo Ortográfico de 1990 (que só foi assinado em setembro de 2008) visou simplificar o emprego do hífen. Caso queira saber mais, consulte a Academia Brasileira de Letras: **www.academia.org.br**. Há uma parte no site que traz o derradeiro VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa). Eu me baseei principalmente nele, pois é a autoridade máxima quanto à grafia das palavras. As lições que seguem refletem a nova ortografia.

Basicamente, são **duas** as regras (chamadas de regra geral!) para emprego do hífen **com prefixos**:

- Por via de regra, quando o segundo elemento iniciar por **H**: *pré-**h**istória, super-**h**omem, mal-**h**umorado, mega-**h**omenagem...*
- Quando as letras no fim do prefixo e no início da palavra forem iguais: *ant**i-i**nflamatório (antes era sem hífen), micr**o-o**ndas (antes era sem hífen), hipe**r-r**ealismo, su**b-b**airro...*

Reitero que qualquer prefixo (ou falso prefixo) que, porventura, não for mencionado segue a regra geral, beleza?

ABL RESPONDE

Pergunta: Olá. Qual é a diferença entre prefixo e falso prefixo? Poderiam justificar com alguns exemplos práticos? Muito agradecido!

Resposta: Os prefixos são partículas que se acrescentam ao início do radical de um vocábulo da língua. Ex.: contra-ataque, bilateral, reescrever, transpor. Já o falso prefixo é um radical, grego ou latino, que se coloca no início da palavra, acrescentando-lhe o seu significado. Ex.: videoarte, pseudocaule, microssistema, sociologia, micro-ondas. De nada, disponha.

Quer um conselho? Não entre na paranoia de querer decorar tudo! Vá devagar, sem pressa, assimilando aos poucos, até porque o assunto não aparece quase em prova nenhuma. Vejamos com mais profundidade agora.

Prefixo terminado em vogal

- Sem hífen diante de **vogal diferente**: autoescola, antiaéreo...
- Sem hífen diante de **consoante diferente de r e s**: anteprojeto, semicírculo...
- Sem hífen diante de **r** e **s**, dobram-se essas letras: co**rr**éu, anti**rr**acismo, contra**rr**eforma, anti**ss**ocial, ultra**ss**om, pseudo**ss**ábio...
- Com hífen diante de **mesma vogal**: contr**a-a**taque, micr**o-o**ndas, ultr**a-a**quecido, sem**i-i**nconsciência...

Prefixo terminado em consoante

- Com hífen diante de **mesma consoante**: inte**r-r**egional, su**b-b**ibliotecário...
- Sem hífen diante de **consoante diferente**: intermunicipal, supersônico...

- Sem hífen diante de **vogal**: interestadual, superinteressante...

Algumas Observações Importantes

1) Com o prefixo **sub**, além de **b**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-**r**egião, sub-**r**aça, sub-**r**eitor, sub-**r**eptício, sub-bairro etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: subumano (o VOLP registra sub-humano), subumanidade.

2) Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m, n** e **vogal**: circum-**m**eridiano, circum-**n**avegação, pan-**a**mericano etc.

3) O prefixo ***co*** aglutina-se sempre com o segundo elemento: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante, coautor, coerdeiro, cosseno, coóspede.

4) Com os prefixos **vice**, **vizo**, **grã**, **grão**, **além**, **aquém**, **ex (anterior)**, **recém**, **sem**, **soto(a)**, **para (exceto paraquedas e derivados dele)**, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vice-almirante, vizo-reinado, grã-duquesa, grão-mestre, além-mar (mas Alentejo, cidade de Portugal), aquém-mar, ex-aluno, recém-casado, sem-terra (mas sensabor, sem hífen), soto-pôr, sota-general, para-raios...

5) Não se usa nunca hífen com o prefixo **re**: reescrever, reescrita...

6) Com os prefixos **in-** e **des-** junto com palavras iniciadas por **h**, esta consoante "cai" e **não** se emprega hífen: inabilidade, desumano...

7) Na formação de palavras com **ab**, **ob**, **ad e sob**, usa-se o hífen diante de palavra começada por **b**, **d** ou **r**: ad-**d**igital, ad-**r**enal (ou adrenal), ob-**r**ogar, ab-**r**ogar, sob-**r**ojar...

8) Com **mal**, usa-se o hífen apenas quando a palavra seguinte começar por **vogal, h** ou **l**: mal-estar, mal-humorado, mal-limpo...; quando **mal** significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de ligação: mal-francês; se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen: mal de lázaro, mal de sete dias. Exceção: mal-bruto. Vale ainda dizer que malcriação e má-criação são formas corretas.

9) Com **bem**, usa-se o hífen diante das vogais **a, e, i, o** e das consoantes **b, c, d, f, h, m, n, p, q, s, t, v**: bem-amado, bem-encarado, bem-intencionado, bem-ouvido, bem-bom, bem-criado, bem-ditoso, bem-falante, bem-humorado, bem-mandado, bem-nascido, bem-parado, bem-querer, bem-soante, bem-sucedido (antônimo: malsucedido), bem-talhado, bem-visto, bem-vindo... **Cuidado** com estas palavras: benfazer (o VOLP ainda registra o bem-fazer), benfeito, benfeitor, benfeitoria e benfazejo. Benquerer (o VOLP ainda registra o bem-querer), benquisto, benquerença (o VOLP ainda registra o bem-querença). Bendizer (o VOLP ainda registra bem-dizer), bendito (mas bem-ditoso, segundo o VOLP). Sublinho o "bemposta", sem hífen, segundo o VOLP.

10) Os prefixos **pós**, **pré** e **pró** (tônicos) unem-se por hífen a quaisquer palavras: pós-adolescência, pós-simbolismo, pré-vestibular, pré-simbolismo, pró-ativo (ou proativo), pró-russo...; se a pronúncia do prefixo for átona, não há hífen: poscefálico, posfácio, pospor, prealegar, preanunciar, precondição, preconceito, predeterminar, predizer, preeminente, preestabelecer, preestipulado, preexistir, prejulgar, prenome, pré-requisito/prerrequisito (segundo o VOLP), pressupor, prever, procônsul, procriar, pronome, propor... consulte o VOLP, sempre.

11) Os vocábulos **quase** e **não**, funcionando como prefixos, dispensam o hífen: quase crime, quase posse, não conformismo, não pagamento...

12) Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani (**açu, guaçu** e **mirim**): amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

13) Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

14) As palavras e expressões "tão só, tão somente, à toa" ficam **sem** hífen agora.

15) A presença ou a ausência do hífen têm implicações semânticas e morfológicas em muitas palavras: dente-de-leão, bico-de-papagaio, má-criação... Exemplo: "Já viu um **dente de leão**? É curioso... e grande." (aqui se está falando sobre o dente do animal leão, mas, se estivesse com hífen – dente-de-leão – seria uma planta, o que mudaria substancialmente o sentido da frase). Veja outro exemplo: "Sua **má-criação** (ou malcriação) não vai levá-lo a lugar algum nessa vida!" (má-criação é um substantivo composto). Agora: "A má criação das crianças pode levá-las a um desvio de conduta." (má criação é um adjetivo + um substantivo). Interessante, não?

O Que Cai Mais na Prova?

Se eu fosse você, estudaria com muita vontade todas as regras de acentuação gráfica, principalmente a dos verbos **vir** e **ter**. Não dê tanto valor à regra dos verbos terminados em **-uar** (aguar, obliquar...). Hífen é galho fraco, mas nunca se sabe... fico preocupado. Fique esperto!

Questões de Concursos

Comentarei, em algumas questões, apenas as opções relativas ao capítulo estudado. Por razões didáticas, algumas delas foram reformatadas. Adaptei as questões antigas (antes de 2009) à nova ortografia, que foi adiada para 2016.

Sempre observe o padrão de questões de uma banca! Ultimamente as bancas de maior prestígio (Cespe/UnB, Esaf e FCC) têm trabalhado acentuação gráfica em questões de redação adequada ao registro culto da língua e concordância. Fique atento! Vamos nessa?

1. (FDC – Professor de Português II – 2005) Marque a série em que o hífen está corretamente empregado nas cinco palavras:
   a) pré-nupcial, ante-diluviano, anti-Cristo, ultra-violeta, infra-vermelho.
   b) vice-almirante, ex-diretor, super-intendente, extrafino, infra-assinado.
   c) anti-alérgico, anti-rábico, ab-rupto, sub-rogar, antihigiênico.
   d) extraoficial, antessala, contrassenso, ultrarrealismo, contrarregra.
   e) co-seno, contra-cenar, sobre-comum, sub-humano, infra-mencionado.

“ (...) Desde então, **vêm** se impondo, entre especialistas ou não, a **compreensão** sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e a **necessidade** de uma mudança nos comportamentos predatórios e irresponsáveis, individuais... (...)”

2. (Cespe/UnB – TCU – Analista de Controle Externo – 2007) A retirada do acento circunflexo na forma verbal “vêm” provoca incorreção gramatical no texto porque o sujeito a que essa forma verbal se refere tem dois núcleos: “compreensão” e “necessidade”.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

3. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2008) As palavras “líderes”, “empréstimo”, “Econômico” e “públicas” recebem acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

“(...) Foi graças ao acúmulo desses recursos que o Brasil pôde decretar o fim da sua dívida externa. (...)”

4. (Cespe/UnB – BB – Escriturário – 2008) O acento circunflexo em “pôde” indica que, além de a pronúncia da vogal ser fechada, como em ovo, por exemplo, o verbo está no pretérito, o que, por sua vez, indica que o fim da dívida externa foi decretado.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

5. (FCC – PGE-RJ – Técnico Superior de Procuradoria – 2009) (Adaptada) É adequado o emprego e correta a grafia de todas as palavras da frase abaixo?
   – Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avisinha-a de nós, fá-la mais próxima que nunca.

6. (Cesgranrio – Prefeitura de Salvador – Professor de Português – 2010) Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é:
   a) família – arcaico – espermatozóide – pólo;
   b) epopeia – voo – tranquilo – constrói;
   c) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem;
   d) decompor – agüentar – apóio – colmeia;
   e) linguística – joia – refém – assembléia.

7. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) Julgue o item quanto à correção gramatical.

Todas as línguas indígenas em terras brasileiras tem menos de 40 mil falantes, sendo que a mais forte, a tikúna, falada no alto Solimões, apenas, ultrapassa os 30 mil. O aspecto mais grave é que muitas dessas línguas contam com menos de 1 mil falantes.
( ) CERTO
( ) ERRADO

8. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à acentuação?

– Os consumidores pagam juros maiores porque obtém crédito com prazos maiores e prestações menores. Alguns fatos recentes estão contribuindo para um aumento da demanda, assim como, das pressões inflacionárias.

9. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à acentuação?

– Cumpre associar o indivíduo ao poder industrial, ou seja o trabalhador ao processo de autoridade, inobstante excluir alguém de uma parcela do poder é forçosamente exclui-lo dos benefícios deste poder.

10. (Esaf – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) As frases abaixo estão corretas ou incorretas quanto à acentuação?

– Constroe-se o espaço social de tal modo que os agentes ou grupos são aí distribuídos em razão de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação que, em sociedades mais desenvolvidas, são sem dúvida, os mais eficientes: o capital econômico e o capital cultural.

– Na perspectiva em que se considere o peso relativo do capital econômico e do capital cultural no patrimonio dos agentes sociais, os professores – relativamente mais ricos em capital cultural que em capital econômico –, estão em oposição, nitidamente, aos empresários – relativamente mais ricos em capital econômico que em capital cultural.

11. (FCC – Casa Civil/SP – Executivo Público – 2010) (Adaptada) As frases abaixo estão corretas ou incorretas quanto à acentuação?

– O espaço era exiguo, à exceção da cozinha, mas nada impedia que os vizinhos tentassem grangear a simpatia do padre inflingindo-lhe pratos que excitavam sua gula.

– Tal era sua ogeriza pela política que se excedia em palavras e tons assim que algum desavisado puxava o assunto tabu, sem intenção alguma de ferí-lo.

12. (FCC – TRE/RS – Técnico Judiciário – 2010) (adaptada) As frases abaixo estão corretas ou incorretas quanto à acentuação?

– É o caso de se por em discussão se ele realmente crê na veracidade dos dados.

– Enquanto construimos esta ala, eles constroem a reservada aos aparelhos de rejuvenecimento.

13. (FUNIVERSA – CEB – Advogado – 2010) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pela mesma razão.

a) “Brasília”, “prêmios”, “vitória”.
b) “elétrica”, “hidráulica”, “responsáveis”.
c) “sérios”, “potência”, “após”.
d) “Goiás”, “já”, “vários”.
e) “solidária”, “área”, “após”.

14. (FCC – TRE/AP – Técnico Judiciário – 2011) Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?
b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.
c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.
d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.
e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

15. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Administração e Controle Jr. – 2011) A frase em que ocorre ERRO quanto à acentuação gráfica é:

a) Eles têm confiança no colega da equipe.
b) Visitou as ruínas do Coliseu em Roma.
c) O seu sustento provém da aposentadoria.
d) Descoberta a verdade, ele ficou em maus lençóis.
e) Alguns ítens do edital foram retificados.

16. (Cesgranrio – Transpetro – Técnico de Contabilidade Jr. – 2011) Considere a frase abaixo.

O chefe de vários departamentos identifica a mudança no cenário da informática.

A palavra **identifica** pode ser substituída, mantendo o sentido da sentença, pelo verbo **ver**, flexionado de acordo com a norma-padrão, por:

a) vêm;
b) veem;
c) vem;
d) vê;
e) viram.

17. (Cespe/UnB – EBC – Advocacia – 2011) Levando-se em consideração o que está previsto na ortografia oficial vigente, é correto afirmar que: o vocábulo "têxtil", que segue o padrão de flexão do vocábulo **pênsil**, é acentuado também na forma plural; "obsolescência" é vocábulo que segue o padrão do vocábulo **ciência**, no que se refere ao emprego de sinal de acentuação; a acentuação gráfica do vocábulo "déspotas" também é empregada quando o vocábulo é grafado na forma singular.
( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (Cespe/UnB – Correios – Cargos de Nível Superior – 2011) As palavras "ônibus" e "invioláveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
( ) CERTO
( ) ERRADO

19. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário – 2011) Os vocábulos "analítica" e "teríamos" recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação.
( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Cespe/ UnB – TJ/ES – Cargos de nível superior – 2011) Os vocábulos "países" e "áreas" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
( ) CERTO
( ) ERRADO

21. (Cespe/UnB – PC/ES – Delegado de Polícia – 2011) Os vocábulos "público" e "caótico", que foram empregados no texto como adjetivos, obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (Cespe/UnB – PC/ES – Escrivão de Polícia – 2011) Os vocábulos "espécies", "difíceis" e "históricas" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
( ) CERTO
( ) ERRADO

23. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – AFAU (Transportes) – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– As palavras "ninguém", "pé" e "você" são acentuadas pela mesma razão.

24. (FUNIVERSA – SEPLAG-DF – AFAU (Controle Ambiental) – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– As palavras "ponderará", "informática" e "possuía" são acentuadas pela mesma razão.

25. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Português – 2011) Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de $1^{\underline{o}}$ de janeiro de 2013, o hífen **NÃO** deve ser utilizado em:
a) formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;
b) palavras formadas com o acréscimo de prefixos como **anti-**, **sub-**, em que o segundo elemento começa por **h**;
c) palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;
d) palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o $2^{\underline{o}}$ elemento começa por **r** ou **s**;
e) topônimos iniciados pelos adjetivos **grã**, **grão**.

26. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Português – 2011) Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, "Não se acentuam graficamente os ditongos representados por **ei** e **oi** da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação.".

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto **ei** ou **oi** não o são mais. São exemplos dessa mudança as palavras:
a) assembleia, aldeia, proteico;
b) cadeia, paranoico, introito;
c) heroi, boina, epopeico;
d) heroico, onomatopeico, plateia;
e) jiboia, comboio, papeis.

27. (FMP – Prefeitura de Porto Alegre/RS – Agente Fiscal da Receita – 2012) Analise a afirmativa abaixo.
   – O substantivo PACIÊNCIA é acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente ou por ser uma proparoxítona eventual ou relativa.
   Está correta?

28. (Consulplan – TSE – Analista Judiciário (Analista de Sistemas) – 2012) Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pelo mesmo motivo que as demais.
   a) substituído.
   b) polícia.
   c) jurisprudência.
   d) saqueável.

29. (Funcab – MPE/RO – Analista (Administração) – 2012) Assinale a alternativa em que todos os substantivos devem ser acentuados.
   a) lapis – bonus – bainha.
   b) serie – aspecto – torax.
   c) alcool – moinho – sucuri.
   d) urubu – egoismo – magoa.
   e) armazem– orgão – carater.

30. (FCC – TCE/AP – Analista de Controle Externo – 2012) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à acentuação?
   – Quando entrevisto candidatos, sempre os argúo acerca de sua descrição quanto a assuntos profissionais, pois esse é um dos quesitos avaliados no processo de ascenção na empresa.

31. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira (ADM) – 2012) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à acentuação?
   – Ele é que mantem o arquivo em ordem, como se fosse um sentinela sempre alerta.

32. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira (ADM) – 2012) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à acentuação?
   – Eram vários e bastante distintos os estudos acerca dessas produções populares, uma das quais, nas últimas semanas, vêm merecendo elogios e indicação para publicação.

33. (FCC – TRF (2ª R) – Analista Judiciário – 2012) Consideradas as prescrições do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009, a palavra em que o hífen foi empregado de modo INCORRETO é:
   a) anti-higiênico;
   b) hiper-realista;
   c) aquém-fronteiras;
   d) bem-visto;
   e) anti-semita.

34. (Cespe/UnB – Ancine – Técnico Administrativo – 2012) Os vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

35. (Cespe/UnB – MPE/PI – Cargos de Nível Superior – 2012) De acordo com a ortografia oficial vigente, o vocábulo “órgãos” segue a mesma regra de acentuação que o vocábulo “últimos”.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

36. (Cespe/UnB – MPE/PI – Cargos de Nível Médio – 2012) Os verbos “comunicar”, “ensinar” e “comandar”, quando complementados pelo pronome **a,** acentuam-se da mesma forma que “constatá-las”, “designá-las” e “elevá-las”.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

37. (Cesgranrio – Liquigás – Profissional Jr. – 2012) De acordo com as regras de acentuação, o grupo de palavras que foi acentuado pela mesma razão é:
   a) céu, já, troféu, baú;

b) herói, já, paraíso, pôde;
c) jóquei, oásis, saúde, têm;
d) baía, cafeína, exército, saúde;
e) amiúde, cafeína, graúdo, sanduíche.

38. (FCC – TST – Analista Judiciário – 2012) Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:
a) mister;
b) filantropo;
c) gratuito;
d) maquinaria;
e) ibero.

39. (Cesgranrio – CMB – Assistente Técnico Administrativo – 2012) Algumas palavras são acentuadas com o objetivo exclusivo de distingui-las de outras. Uma palavra acentuada com esse objetivo é a seguinte:
a) pôr.
b) ilhéu.
c) sábio.
d) também.
e) lâmpada.

40. (CEPERJ – Procon/RJ – Advogado – 2012) A palavra do texto que teve sua grafia alterada pelo mais recente acordo ortográfico é:
a) mídias.
b) álcool.
c) trás.
d) estresse.
e) ideia.

41. (IBFC – Câmara de Franca/SP – Técnico em Informática – 2012) Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.
a) Angustia.
b) Critica.
c) Analise.
d) Escritorio.

Gabarito

1. D.	9. INCORRETO.	17. CERTO.	25. D.	33. E.
2. E.	10. INCORRETAS.	18. ERRADO.	26. D.	34. CERTO.
3. CERTO.	11. INCORRETAS.	19. CERTO.	27. CORRETO.	35. ERRADO.
4. CERTO.	12. INCORRETAS.	20. ERRADO.	28. A.	36. CERTO.
5. INCORRETO.	13. A.	21. CERTO.	29. E.	37. E.
6. B.	14. E.	22. ERRADO.	30. INCORRETO.	38. A.
7. ERRADO.	15. E.	23. INCORRETO.	31. INCORRETO.	39. A.
8. INCORRETO.	16. D.	24. INCORRETO.	32. INCORRETO.	40. E.
				41. D.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 3

Ortografia

Definição

Ao longo da história *moderna* da Língua Portuguesa (de 1911 para cá), houve muitas tentativas de reformulação da **ortografia – conjunto de regras destinadas a orientar a escrita culta (correta)**. Semiparafraseando o acordo ortográfico vigente, “o emprego correto das letras e das consoantes para a formação de uma palavra regula-se fundamentalmente pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim se estabelecem variadíssimas grafias”. As palavras são escritas desta ou daquela forma, levando-se em conta sua origem e algumas arbitrariedades. Brasileiros e portugueses “brigaram” muito para fazer valer sua ortografia. Mas isso é fofoca! Enfim... em 2009, houve mais uma reforma (parece que dessa vez o *negócio* foi sério...). Pegaram um Acordo Ortográfico já pronto desde 1990 e validaram o “garoto”. No entanto, **o que entraria em vigor em 1º de janeiro de 2013 foi adiado pelo governo federal para 2016**. Vamos esperar para ver...

Gosto muito deste material da PUC/RS (se quiser, jogue no seu navegador este endereço e leia!):

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/6690/4850

Falando sério agora: a intenção do Acordo é dar unidade intercontinental ao português, melhorando seu prestígio. Em resumo, o objetivo da reforma ortográfica é unificar, em tese, a escrita nos países que falam Português (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste (de tabela), Brasil e Portugal). Espero não ter esquecido ninguém. Bem, minha finalidade aqui é ajudar você a dirimir suas dúvidas para “matar” uma questão na prova, certo? Então chega de conversa fiada e vamos ao que interessa.

O aprendizado da Ortografia Oficial está ao seu alcance. Fique tranquilo. Como os concursos já estão adotando a nova ortografia em seus textos (e em algumas questões), prepare-se para aprender a **nova reforma ortográfica**. Venho escrevendo de acordo com ela há um tempo (espero que você faça igual, pois não podemos errar de bobeira uma questão de ortografia!). Se o *Word* não me “passar a perna”, todas as palavras desta gramática estarão de acordo com a nova reforma. E, se quiser saber o assunto na íntegra, consulte a melhor fonte possível no assunto, a Academia Brasileira de Letras: **www.academia.org.br.** Lá estão o Documento Oficial (Ortografia Oficial) e o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa). Neles você encontrará as derradeiras respostas a suas dúvidas ortográficas.

Obs.: Antes de começar a brincadeira séria, preciso falar algo importantíssimo: infelizmente as bancas de concurso nem sempre se apegam às palavras que se encaixam nas regras ortográficas contempladas pelas gramáticas normativas e manuais de redação oficiais. Isso porque nem todas as palavras da língua seguem tais regras. Não se desespere! As regras abrangem apenas uma parte do vocabulário; existem exceções, é óbvio (quando não há?). Não se assuste! Só de curiosidade: existem mais de 380.000 palavras no estágio atual da língua portuguesa. As bancas, quando trabalham questões de ortografia, querem saber se você tem, além de conhecimento das regras ortográficas, boa memória visual. Cá entre nós, o mais interessante é que muitas palavras se repetem em questões de ortografia. Portanto, aqui vai uma recomendação: leia, leia, leia bastante, inclusive as questões de ortografia do seu concurso, antes de fazer a prova, pois você vai, provavelmente, esbarrar com uma questão de ortografia já conhecida. Siga as dicas!

O Alfabeto

Com **26 letras** agora, o alfabeto completo passa a ser:

Aa
Bb
Cc
Dd
Ee
Ff
Gg
Hh
Ii
Jj
Kk
Ll
Mm
Nn
Oo
Pp
Qq
Rr
Ss
Tt
Uu
Vv
Ww
Xx
Yy
Zz

As letras **k** (consoante), **w** (consoante ou semivogal) e **y** (vogal ou semivogal) são usadas em várias situações. Por exemplo:

- Na escrita de siglas e símbolos de unidades de medida de valor internacional: ***km (quilômetro), kg (quilograma), w (watt), kw (kilowatt)...***
- Na escrita de palavras estrangeiras (e seus derivados): ***quaker, show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, skate, kaiser, kafkiano, darwinismo...***
- Em antropônimos estrangeiros (nomes de pessoas) e topônimos estrangeiros (nomes de lugares) e derivados: ***Washington, Darwin (darwinismo), Kafka, Kant, Byron (byroniano), Kwanza, Kuwait, (kuwaitiano), Malawi (malawiano)...***

Obs.: *A palavra Maláui (malauiano) já se encontra aportuguesada.*

Vejamos agora, sem mais *enrolações*, algumas regras ortográficas. Leia com calma, relaxadamente. **Sempre consulte um bom dicionário e leia muito!** Sua memória visual no dia da prova será mais importante do que a memorização de regras. No entanto não custa nada consultar as famigeradas regrinhas. Afinal, quantas vezes na vida ficaremos em dúvida se devemos escrever com E ou I, O ou U, C ou Ç, G ou J, H ou sem H, S ou Z, SS ou SC, X ou CH? Leia com calma as regras. E faça exercícios sobre o assunto, para fixar!

Então, vamos!

Emprego da Letra E

– Em formas dos verbos terminados em **-air** (3ª pessoa do plural do presente do indicativo), **-oar** (presente do subjuntivo), -**uar** (presente do subjuntivo) e -**uir** (3ª pessoa do plural do presente do indicativo): **caem, perdoem, continue, possuem...**

– Na 2ª e na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos terminados em **-ir**, como **partir: partes, parte, partem...**

– Em ditongos nasais **-ãe(s)** e **-õe(s): aldeães, capitães, mãe, vilões, apõem, pospõe...**

– Em palavras com o prefixo ***ante***-, que indica anterioridade: **antebraço, antevéspera, antediluviano, antegozo, antessala...**

Obs.: Não confunda esse prefixo com seu semelhante (***anti-***, que indica contrariedade).

– Em palavras com o prefixo ***des***-, que indica ação contrária, valor contrário, negação, separação, mudança de estado, intensificação: **despentear, desfavorável, desleal, desmembrar, desfigurar, desinfeliz...**

Obs.: Muitas vezes, o prefixo **dis-** tem o mesmo sentido que o **des-**, portanto cuidado para não trocar as bolas. Veja algumas palavras com DIS-: dissidência, dissolver, difícil (às vezes o -s não aparece), dissimular, distenso, dislexia, dissimetria...

– Em substantivos terminados em -**dade** formados de adjetivos terminados em **-io**: **sério > seriedade; contrário > contrariedade; arbitrário > arbitrariedade; próprio > propriedade; solidário > solidariedade...**

– Conheça algumas palavras, escritas com **E**, que podem gerar dúvidas: *acareação*, *arrear* (pôr arreios ou ornamentar), *arrepiar*, *beneficência*, *carestia*, *cadeado*, *candeeiro*, *cemitério*, *corpóreo*, *creolina*, *cumeeira*, *desenfreado*, *desfrutar*, *descrição* (ato de descrever), *deferir* (ceder, aprovar), *delatar* (denunciar), *descriminação* (absolvição), *despensa* (onde se guardam mantimentos), *destrato* (desacato), *destilar*, *disenteria*, *empecilho*, *efetue*, *emergir* (vir à tona), *emigrar* (sair do país), *eminência* (elevação), *empestear* (empesteado), *entronizar*, encarnação, *enfarte* (enfarto, infarto ou infarte) *estrear*, *granjear*, *indígena*, *irrequieto*, *lacrimogêneo*, *mexerico*, *mimeógrafo*, *orquídea*, *páreo*, *parêntese* (ou parêntesis), *peão* (peça de xadrez e vaqueiro), *prazerosamente*, *quepe*, *senão*, *sequer*, *seringa*, *umedecer*, *vadear* (transpor rio), *veado* (animal ou homossexual – neste caso usado pejorativamente)...

Emprego da Letra I

- Na segunda e na terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos terminados em **-air**, **-oer** e **-uir**: **atrais, atrai, corróis, corrói, possuis, possui...**
- Nos adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos **-iano** e **-iense** antes da sílaba tônica: **Acre > acriano; Açores > açoriano/açoriense; Rosa (Guimarães Rosa) > Rosiano; Machado (Machado de Assis) > machadiano.** No entanto, na terminação de algumas palavras terminadas em **-e (tônico)** ou **-eu/-ei (tônicos)**, colocamos apenas o sufixo **-ano** ou **-ense**: **Daomé > daomeano; Guiné > guineense; Galileu > galileano; Coreia > coreano...**
- Em palavras iniciadas pelo prefixo **anti-**: **antídoto, anticristo, antipatia, antiabortivo, antiofídico, anti-infeccioso, antissepsia, antirrábico...**
- Em palavras terminadas em **-eo**, substitui-se a letra **O** por **I** antes do sufixo **-dade**: **espontâneo > espontaneidade; contemporâneo > contemporaneidade; momentâneo > momentaneidade; instantâneo > instantaneidade; idôneo > idoneidade...**
- O verbo viger é peculiar (cuidado com ele!) e os terminados em **-er**, na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e em todas as formas do pretérito imperfeito do indicativo, recebem a vogal **I** no lugar da vogal **E**: **Eu vigi; Eu vigia, Tu vigias, Ele vigia, Nós vigíamos, Vós vigíeis, Eles vigiam....**

Obs.: Nas demais formas, a letra E se mantém: Tu vigeste, Ele vigeu, Nós vigemos, Vós vigestes, Eles vigeram (pretérito perfeito do indicativo).

- Conheça algumas palavras, escritas com **I**, que podem gerar dúvidas: *aborígine* (ou aborígene), *alumiar*, *aleijar*, *aleijado* (!), *arriar* (abaixar), *artifício*, *artimanha*, *calidoscópio* (ou caleidoscópio), *chilique*, *corrimão*, *crânio*, *crioulo*, *diferir* (diferenciar, discordar), *dilatar* (aumentar, inchar) *digladiar*, *displicência*, *displicente*, *dispensa* (de dispensar), *distrato* (desfazer um trato), *discricionário* (arbitrário, irrestrito), *erisipela*, *escárnio*, *feminino*, *frontispício*, *idiossincrasia*, *inclinação*, *incinerar*, *infestar*, *inigualável*, *invólucro*, *impigem* (ou impingem), *intemperança*, *imbróglio*, *lampião*, *meritíssimo*, *miscigenação*, *pátio*, *penicilina*, *pontiagudo*, *privilégio*, *pinicar*, *requisito*, *silvícola*, *terebintina*, *vadiar* (vagabundear)...

Recomendo que você perceba, no próximo capítulo (Semântica), a diferença de escrita em palavras muito semelhantes na grafia. Não deixe de ler a parte de Parônimos e Fatos da Língua Culta! Vá por mim! Você vai perceber que palavras escritas com **E** ou com **I**, apesar de semelhantes na grafia e na pronúncia, têm sentidos bem diferentes.

Emprego da Letra O

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *abolir*, *agrícola*, *abotoar*, *aroeira*, *assoar* (expelir secreção nasal), *boate*, *boeiro* (ave), *bobina*, *bolacha*, *boletim*, *botequim*, *boteco*, *bússola*, *chacoalhar*, *cochicho*, *comprimento* (extensão), *capoeira*, *chover*, *costume*, *coringa* (pessoa enfezada e feia), *encobrir*, *engolir*, *êmbolo*, *focinho*, *fosquinha*, *goela*, *lombriga*, *mágoa*, *magoar*, *mocambo*, *molambo*, *moela*, *moleque*, *mosquito*, *névoa*, *nódoa*, *óbolo*, *poleiro*, *polenta*, *polia*, *polir*, *ratoeira*, *rebotalho*, *Romênia*, *romeno*, *sortir* (abastecer; já vi muito na prova da FCC), *sortido* (variado), *sotaque*, *toalete*, *tostão*, *tribo*, *vinícola*, *vultoso* (volumoso), *zoar*...

Emprego da Letra U

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *assuar* (vaiar), *acudir*, *bugalho*, *bueiro* (buraco), *buliçoso*, *bulir*, *bulinando*, *burburinho*, *camundongo*, *chuviscar*, *chuvisco*, *cumbuca*, *cumprimentar*, *cumprimento* (saudação), *cúpula*, *curtume*, *curinga* (carta de baralho), *Curitiba* (cidade), *cutia* (animal), *curtume*, *cutucar*, *embutir*, *entupir*, *estripulia*, *esbugalhar*, *fuçar*, *íngua*, *jabuti*, *jabuticaba* (segundo o VOLP), *lóbulo*, *muamba*, *mutuca*, *mucamba* (mucama), *mulato*, *murmurinho*, *rebuliço*, *sinusite*, *tábua*, *tabuada*, *tabuleiro*, *trégua*, *tulipa*, *úmido*, *umidade* (e não húmido, humidade), *urtiga*, *usufruto*, *virulento*, *vultuoso* (congestão facial)...

Novamente recomendo que você consulte os parônimos (capítulo 4) que podem confundir sua cabeça. Você vai perceber que palavras escritas com **O** ou com **U**, apesar de semelhantes na grafia e na pronúncia, têm sentidos bem diferentes.

Emprego da Letra C

O **C**, seguido de **E** e **I**, tem som de **Ç** ou **SS**. Normalmente as pessoas confundem a grafia de palavras escritas com **C, Ç** ou **SS**. Isso pode atrapalhar sua vida na hora de grafar uma palavra, ou melhor... podia:

– Em vocábulos de origem indígena, africana ou árabe: **cipó, cacimba, Piracicaba, piracema, Araci, cacique, alface, acicate, acéquia, ceifa, cetim...**

– Em palavras derivadas de vocábulos terminados em **-te**/**-to**: **marte > marcial, marciano; torto > torcer...**

– Depois de ditongos: **foice, fauce, coice, beicinho (de beiço), loucinha (de louça), boucelo...**

– Com as terminações **-ecer** e **-encer**: **empalidecer, entardecer, amanhecer, convencer, pertencer, vencer...**

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *acender* (iluminar), *acento* (sinal gráfico), *acelga*, *acervo*, *acepção*, *acessório*, *acetinado*, *arvorecer*, *cedilha*, *ceia*, *cela* (quarto), *celibato*, *celofane*, *censo* (contagem), *cerração* (nevoeiro), *certame* (ou certâmen), *cerzir*, *chacina*, *cirrose*, *cismar*, *concertar* (harmonizar), *concerto* (música), *cenáculo*, *cenário*, *censura*, *disfarce*, *displicência*, *displicente*, *empobrecer*, *focinho*, *intercessão*, *maledicência*, *maciço*, *mencionar*, *necessário*, *ócio*, *pacífico*, *quociente*, *rocio*, *saciar*, *saciação*, *taciturno*, *vacilo*, *vício*...

Emprego do Ç

Antes de mais nada, não se usa **Ç** (cê-cedilha ou cê-cedilhado) antes de **E** e **I**, mas sim de **A, O** e **U**. Guarde isso em sua cabecinha para não chorar depois!

– Em palavras de origem indígena, africana, árabe, italiana, francesa e exótica: **cachaça, açaí, açucena, açúcar, muçarela (ou mozarela), Juçara, Moçambique, maçom, miçanga, muçum...** Incluem-se nesta regra os sufixos -**guaçu**, -**açu**: **Paraguaçu, capim-açu...**

– Em palavras com **to** no radical: **ação (de ato), atenção (de atento), isenção (de isento), intenção (de intento), direção (de direto), exceção (de exceto), correção (de correto)...**

– Em palavras derivadas de vocábulos terminados em -**tar**/-**tor** (principalmente!): **adoção (de adotar), infração (de infrator), tração (de trator), redação (de redator), seção (de setor), deserção (de desertor), produção (de produtor), redução (de redutor)...**

– Em substantivos e adjetivos advindos do verbo **ter** (e derivados): **detenção (de deter), retenção (de reter), contenção (de conter), abstenção (de abster)...**

– Em sufixos -**aça**, -**aço**, -**ção**, -**çar**, -**iça**, -**iço**, -**nça**, -**uça**, -**uço**: **barcaça, ricaço, armação, aguçar, carniça, sumiço, fiança, convalescença, dentuça, dentuço...** Fique atento a palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **r** e coloca-se o sufixo **ção:** **reeducação (de reeducar), importação (de importar), repartição (repartir), partição (de partir), fundição (de fundir)...**

– Em palavras derivadas de vocábulos terminados em -**tivo:** **introspecção (de introspectivo), relação (de relativo), ação (de ativo), intuição (de intuitivo)...**

– Após **ditongos**: **feição, louça, eleição, traição, caiçara, precaução, arcabouço...**

– Conheça algumas palavras escritas com **Ç**: (à) *beça*, *absorção*, *acaçapar*, *açafrão*, *acepção*, *açucena*, *açude*, *assunção*, *adereço*, *alçapão*, *alicerçar*, *arruaça*, *asserção*, *babaçu*, *bagaço*, *boçal*, *buço*, *chumaço*, *cabaça*, *caçar*, *caçarola*, *calça*, *cansaço*, *carniça*, *coleção*, *descrição*, *eriçado*, *erupção*, *encaçapar*, *exibição*, *extinção*, *exceção*, *fuçar*, *guçar*, *hortaliça*, *içar*, *joça*, *laço*, *Moçambique*, *Moçoró*, *mormaço*, *maçaneta*, *maniçoba*, *muçarela* (!), *noviço*, *ouriço*, *pança*, *palhoça*, *pinça*, *quiçá*, *rechaçar*, *regaço*, *ruço* (pardacento, grisalho, surrado), *sanção* (ato de sancionar), *sumiço*, *superstição*, *soçobrar*, *tição*, *terça*, *terço*, *trançar*, *troça*, *troço*, *unção*, *viço*, *vidraça*, *vizinhança*...

Emprego da Letra G

A letra **G**, diante de **E** e **I**, se confunde com a letra **J** às vezes. Cuidado para não escrever uma em vez de outra. Usamos a letra **G**:

- Em palavras de origem estrangeira: **álgebra, ginete, algema, agiota, herege, sargento, ágio, doge, gengibre, geleia, gim...**
- Em palavras terminadas em -**agem**, -**igem**, -**ugem**; -**ege**, -**oge**; -**ágio**, -**égio**, -**ígio**, -**ógio**, -**úgio**: **malandragem, garagem, fuligem, vertigem, ferrugem, penugem; herege, bege, paragoge, doge; naufrágio, adágio, egrégio, colégio, vestígio, prodígio, relógio, martirológio, refúgio, subterfúgio...**

Exceções: laje (ou lagem), paje (ou pajem), lambujem. Cuidado com a palavra via**g**em (substantivo: Fizeste boa viagem?) e via**j**em (verbo: Talvez eles viajem hoje.).

- Em verbos terminados em -**ger** e -**gir**: **eleger, reger, proteger, correger, fingir, fugir, frigir, impingir, submergir, aspergir, corrigir...**
- Nos vocábulos gerir, gestão e derivados: **digerir, digestivo, ingestão, sugerir, sugestão, sugestivo...**
- Em palavras iniciadas por **A**: **agente, agência, agendar, agérrimo, ágil, agir, agitar, ágio...**

Exceções (verbos formados de substantivos que já apresentam J no radical): ajeirar (de jeira), ajeitar (de jeito), ajesuitar (de jesuíta), ajirauzado (de jirau)...

- Em palavras derivadas de outras que já apresentam **G**: **afugentar (de fugir), rigidez (de rígido), gelado (de gelo), impingem (de impingir), rabugento, rabugice (de rabugem), tingido (de tingir)...**
- Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *aborígine*, *abranger*, *adágio*, *adstringente*, *afugentar*, *agência*, *agenda*, *agente*, *agilidade*, *ágil*, *agiota*, *agiotagem*, *agitar*, *alergia*, *álgebra*, *algema*, *Angelina*, *algibeira*, *angina*, *apanágio*, *apogeu*, *aragem*, *Argélia*, *argila*, *auge*, *Bagé*, *beberagem*, *blindagem*, *congestão*, *digerir*, *digestão*, *divergente*, *esfinge*, *estágio*, *estratégia*, *estrangeiro*, *estrogênio*, *evangelho*, *exagero*, *ferrugem*, *flagelo*, *geada*, *gêiser*, *gérbera*, *gergelim*, *geringonça*, *gilete*, *girândola*, *gengibre*, *gesso*, *gibi*, *gigante*, *gim*, *higiene*, *ilegível*, *imagem*, *imaginação*, *imaginar*, *indigesto*, *impingem* (ou impigem), *indígena*, *legítimo*, *legista*, *legível*, *legenda*, *ligeiro*, *monge*, *megera*, *nigeriano*, *necrológio*, *ogiva*, *origem*, *penugem*, *pugilista*, *relógio*, *refrigerante*, *regurgitar*, *rugido*, *rígido*, *rigidez*, *selvagem*, *selvageria*, *sigilo*, *singelo*, *sugestão*, *sugestivo*, *tangerina*, *tangente*, *tangível*, *tragédia*, *tigela*, *urgente*, *vagem*, *vagina*, *vertigem*, *vigência*, *viagem* (substantivo)...

Emprego da Letra J

Usa-se o **J** seguido de qualquer vogal.

Há uma palavrinha que aparece direto em prova; que palavra é essa? Hojeriza? Hogeriza? Hogerisa? Ogeriza? Ojerisa? Ojeriza? Bizarro, não é? Bem, e a palavra certa é... O-JE-RI-ZA (OJERIZA)! Cuidado com ela! Ah! E aquele papinho da titia da escola de que se a palavra couber na tigela, nós a escrevemos com **J** é papo furado, hein! Nunca ouviu essa, não? Berinjela cabe na tigela, mas geleia também! Chega de besteira... Vamos às regras:

– Em palavras de origem indígena, africana, árabe ou exótica: **beiju, jirau, jerimum, jequitibá, alforje, jiboia, mujique, manjericão, manjerona, jiu-jítsu...**

– Em palavras derivadas de outras que já são, na sua formação, escritas com **J**: **anjinho (de anjo; porém angélico, que deriva de uma palavra latina que tinha G na raiz); canjica (de canja); encoraje, encorajem (do verbo encorajar); laranjeira, laranjinha (de laranja); lojista (de loja); lajedo (de laje); rijeza, enrijecer (de rijo; no entanto, cuidado com rigidez e rígido); viajei, viajemos, viajem (de viajar)...**

– Em verbos terminados em **-jar/-jear**; por exemplo, viajar e granjear: **viajo, viajas, viaja, viajamos, viajais, viajam ... viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, viajem...; granjeio, granjeias, granjeia, granjeamos, granjeais, granjeiam ... granjeie, granjeies, granjeie, granjeemos, granjeeis, granjeiem...**

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *acarajé*, *adjetivo*, *adjunto*, *ajeitar*, *alforje*, *anjo*, *azulejo*, *azulejista*, *berinjela*, *brejeiro*, *brejo*, *cafajeste*, *canjica*, *caranguejeira*, *cerejeira*, *cervejeiro*, *desajeitado*, *enjeitado*, *enrijecer*, *gorjear*, *gorjeta*, *granjeiro*, *jeca*, *igreja*, *interjeição*, *injeção*, *Jeni*, *Jeová*, *jequitibá*, *jesuíta*, *jirau*, *laje*, *laranjeira*, *laranjinha*, *lisonjear*, *lisonjeiro*, *loja*, *lojista*, *majestade*, *majestoso*, *manjericão*, *manjedoura*, *Moji*, *objetivo*, *objeto*, *pajé*, *pajelança*, *projeção*, *projétil*, *projeto*, *rejeitar*, *rejeição*, *subjetivo*, *sujeira*, *sujeito*, *trejeito*, *ultraje*, *varejo*, *varejista*, *viajem* (verbo)...

Emprego da Letra H

A letra H não representa som algum, por isso é considerada consoante muda. É considerada uma letra etimológica, pois vem do latim (e do grego), em que era expirada, como em Tom **H**anks. Vejamos algumas regrinhas:

– No início de certas palavras de origem latina, grega ou inglesa: **hábil, hábito, habitar, heavy-metal, headfone, hebraico, hecatombe, hiato, hipótese, homérico, hipotaxe, hidrofobia, hora, hérnia...**

– Como letra diacrítica nos dígrafos **CH**, **LH**, **NH**: **chave, olhar, sonho...**

– No fim de certas interjeições: **ah!, eh!, ih!, oh!, uh!, hein!...**

– Após hífen nas palavras derivadas por prefixação ou nas compostas por justaposição: **sobre-humano, super-homem, anti-higiênico, pré-histórico, pan-hispânico, giga-hertz, neo-hebraico, pseudo-hermafrodita, mini-hotel, arqui-hipérbole...**

Obs.: Cuidado com estas palavras, pois os prefixos co-, des-, ex-, in-, sub-, re- dispensam o hífen e a letra H: coerdeiro, desarmonia, exaurir, inábil, subumano (ou sub-humano), reidratar, reaver; turboélice, lobisomem, filarmônico...

– Em toda a conjugação do verbo haver: **hei, hás, há, havemos/hemos, haveis, hão...**

– Por convenção, usa-se **H** ainda na palavra Bahia (o estado). Nos derivados, não há **H**: **baiano, baianinha, baianidade...**

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *haltere* (ou halter), *hangar*, *haurir*, *haxixe*, *hectare*, *hediondo*, *hélice*, *hera* (planta), *hermenêutica*, *hermético*, *híbrido*, *hipocondria*, *hirto*, *histologia*, *homeopatia*, *homilia* (ou homília), *homogeneidade*, *hóquei*, *hortênsia*, *horto*, *hosana*, *hóstia*, *hulha*, *húmus*...

Emprego da Letra S

Não confunda **S** com **SS, Z** ou **Ç**. Atenção às regrinhas!

- Em substantivos correspondentes a verbos terminados com **corr**, **d, nd, nt, pel, rg, rt** no radical: **concurso (de concorrer), discurso (discorrer), colisão (de colidir), alusão (de aludir), defesa, defensivo (de defender), pretensão, pretensioso (de pretender), compreensão, compreensivo (de compreender), difusão (de difundir), ascensão, ascensorista (de ascender), suspensão (de suspender), distensão (de distender), expansão (de expandir), senso, sensível (de sentir), expulso, expulsão (de expelir), compulsório (de compelir), imersão (de imergir), emersão (de emergir), inversão (de inverter), conversão (de converter), diversão (de divertir)...**
- Em adjetivos pátrios/gentílicos ou títulos de nobreza terminados em **-ês(a)** e **-ense**: **rio-grandense, paranaense, catarinense, fluminense, parisiense... camponês, japonês, pequinês, princesa, duquesa, inglesa, calabresa (de Calábria), milanesa (de Milão)...**
- Nos sufixos nominais terminados em **-oso(a)** e **-isa**: **gostoso, apetitoso, afetuoso, papisa, poetisa...; exceção: gozo (e derivados).**
- Com som de Z, após **ditongo**: **coisa, deusa, pausa, pouso, causa, lousa, maisena (!), paisagem...**
- Na conjugação dos verbos pôr e querer (pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo e pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo), inclusive dos derivados do verbo pôr: **quiser, pus, quis, pusemos, quisemos, interpusemos, propusestes...**

O verbo **requerer** NÃO é derivado do verbo querer. Consulte a conjugação deste verbo!

- Em substantivos terminados em **ase, ese, ise, ose**: **frase, tese, crise, osmose, metamorfose, catequese...; exceções: deslize, gaze...**
- Nos verbos terminados em **isar**, se os nomes correspondentes tiverem **S** no radical: **pesquisar (de pesquisa), paralisar (de paralisia), improvisar (de improviso), avisar (de aviso), analisar (de análise), alisar (de liso)...; exceções: catequiZar (de catequese), batiZar (de batismo), hipnotiZar (de hipnose), sintetiZar (de síntese).**
- O sufixo **inho** vem acompanhado de **S** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem (com **Z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em **S**): **LuiSinho (de Luís), meSinha (de mesa), lapiSinho (de lápis)...; lugarZinho (de lugar), cafeZinho (de café)...**

Obs.: O bizu da manutenção do S no radical serve para, praticamente, todos os casos: baseado, basear, embasamento (de base)...

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *adversário*, *alisar*, *aguarrás*, *ânsia*, *ansiar*, *ansioso*, *apreensão*, *apoteose*, *através*, *apreensivo*, *aspersão*, *aspersório*, *autópsia*, *aversão*, *avulso*, *catalisar*, *cisão*, *colisão*, *cansaço*, *cansar*, *cansado*, *cansativo*, *canseira*, *compreensão*, *compreensível*, *compreensivo*, *compulsão*, *compulsório*, *convulsão*, *defensivo*, *defensor*, *descanso*, *dispersão*, *disperso*, *dose*, *enviesar*, *entrosar*, *entorse*, *emersão*, *escusável*, *expulsão*, *frasear*, *formosura*, *freguesa*, *fusível*, *gasoso*, *gris*, *grosa*, *glosa*, *impulso*, *imersão*, *imerso*, *improvisar*, *impulsionar*, *lesar*, *lisura*, *maisena*, *manusear*, *medusa*, *misantropo*, *misto* (de mistura), *pêsame*(s), *pesquisar*, *percurso*, *perversão*, *pretensão*, *rasura*, *revés*, *reveses*, *repulsão*, *senso* (percepção), *sessão* (reunião), *sósia*, *sassafrás*, *tenso*, *trás*, *usura*, *verso*, *verosímil*, *verosimilhança* (ou verossímil, verossimilhança), *zeloso*...

Emprego do Dígrafo SS

– Em verbos terminados em **primir, meter, mitir, cutir, ceder, gredir, sed(i)ar:** **impressão (de imprimir), depressão (de deprimir), promessa (de prometer), intromissão (de intrometer), admissão (de admitir), demissão (de demitir), percussão (de percutir), repercussão (de repercutir), excesso (de exceder), concessão (de conceder), agressão (de agredir), transgressão (de transgredir), obsessão (de obsed(i)ar)...**

Cuidado com a palavra **exceção**! Ela cai direto em prova. Consulte: Cesgranrio – Petrobras – Cargos de nível superior – 2010 – QUESTÃO 28.

– Prefixo terminado em vogal + palavra iniciada por **S**: **assimétrico (a + simétrico), ressurgir (re + surgir), autosserviço (auto + serviço), minissaia (mini + saia), parassíntese (para + síntese), pressentimento (pré + sentimento)...**

– Em todo o pretérito imperfeito do subjuntivo: **fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem...**

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *acesso*, *acessível*, *acessório*, *assessor*, *assessoria*, *abadessa*, *abscesso*, *acessível*, *acessório*, *admissão*, *agressão*, *agressor*, *amassar*, *amerissar*, *amerissagem*, *antepassado*, *argamassa*, *assar*, *assalariado*, *assassinar*, *assédio*, *assalto*, *assassinato*, *assanhado*, *assíduo*, *assear*, *asseio*, *assinar*, *assinalar*, *assobiar* (assoviar), *assíduo*, *aterrissar*, *aterrissagem* (ou aterrizar, aterrizagem), *atravessar*, *avesso*, *bússola*, *colosso*, *compasso*, *concessão*, *demissão*, *dissensão*, *dissídio*, *endossar*, *escassez*, *escasso*, *excesso*, *excessivo*, *fotossíntese*, *ingresso*, *ingressar*, *missa*, *monossílabo*, *obsessão*, *pássaro*, *passeata*, *passeio*, *permissão*, *possessão*, *potássio*, *progresso*, *progressão*, *ressaca*, *ressurreição*, *ressuscitar*, *retrocesso*, *ultrapassado*, *verossímil*, *verossimilhança*, *vicissitude*...

Emprego do Dígrafo SC

O dígrafo **SC** era usado em muitas palavras do latim. Elas sofreram algumas mudanças ao longo dos séculos, mas o dígrafo foi conservado. Por isso conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *abscesso*, *abscissa*, *acrescentar*, *acréscimo*, *adolescência*, *apascentar*, *aquiescência*, *ascensorista*, *ascendente*, *discípulo*, *crescente*, *crescer* (cresço), *concupiscência*, *condescender*, *consciência*, *crescimento*, *convalescença*, *discernimento*, *discente*, *disciplina*, *efervescência*, *excrescência*, *fascículo*, *fascismo*, *florescente*, *fosforescente*, *imprescindível*, *isósceles*, *incandescente*, *intumescer*, *irascível*, *lascívia*, *miscelânea*, *miscigenação*, *nascimento*, *nascer*, *néscio*, *nascença*, *obsceno*, *onisciência*, *oscilação*, *plebiscito*, *piscicultura*, *presciência*, *recrudescer*, *reminiscência*, *rescindir*, *rescisão*, *ressuscitar*, *renascimento*, *seiscentos*, *susceptível*, *suscitar*, *transcendência*, *víscera*...

Emprego do Dígrafo CH

As palavras que apresentam este dígrafo têm origens diversas: latim, francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, árabe etc.

– Veja algumas: **chave, cheirar, chuva; chassi, chalé, chefe, chuchu, deboche; apetrecho, mochila, trapiche; charlatão, espadachim, salsicha; chope, charuto, cheque, sanduíche; azeviche, chafariz, cherne, escabeche...**

– Em palavras derivadas de **cognatas (mesmo radical)**: **chinelada (de chinelo), chifrada (de chifre), chaveiro (de chave), chamariz (de chamar), enchente (de encher), encharcar (de charco), achincalhar (de chincalho), pichação (de piche)...**

– Em sufixos aumentativos ou diminutivos **-acho, -achão, -icho, -ucho**: **bonachão, rabicho, papelucho, riacho, barbicha, gorducho...**

– Depois de **-an**, **-en***, **-in**, **-on**, **-un**: **anchova, gancho, encher, preencher, inchaço, pechincha, concha, ponche, funcho, escarafunchar...**

* Na maioria das palavras com **-EN**, usa-se X: enxame, enxada, enxergar, enxugar, desenxabido...

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvidas: *achincalhar*, *anchova*, *apetrecho*, *bacharel*, *beliche*, *bochecha*, *bombacha*, *bolacha*, *brecha*, *brocha* (prego), *brochura*, *bucha*, *cacho*, *cachola*, *cachoeira*, *cachimbo*, *cartucho*, *chácara*, *chacina*, *chafariz*, *chalé*, *charuto*, *charque*, *cheque* (= dinheiro), *chicote*, *chiste*, *chuchu*, *chucrute*, *chumaço*, *coqueluche*, *cochicho*, *debochar*, *deboche*, *ducha*, *estrebuchar*, *fachada*, *ficha*, *fechar*, *garrancho*, *guache*, *inchado*, *lanche*, *mochila*, *pachorra*, *piche*, *pichação*, *pechincha*, *prancha*, *rocha*, *rachar*, *salsicha*, *tacha* (mancha ou prego pequeno), *tachar* (acusar), *tchau*, *tocha*, *trecho*, *trincheira...*

Emprego da Letra X

- Depois de **ditongo**: **caixa, peixe, frouxo, seixo, feixe...; exceção: caucho, recauchutar, recauchutagem, guache.**
- Depois da sílaba **en**: **enxadrista, enxugar, enxovalhar, enxoval, enxofre, desenxabido...; exceção**: enchente (de encher, cheio), encharcar (de charco), enchiqueirar (de chiqueiro), enchumaçar (de chumaço), enchova (ou anchova)...
- Depois da sílaba **me**: **mexerica, mexer, mexilhão, mexerica, mexeriqueiro...; exceção**: mecha (de cabelos) e derivados.
- Na vasta maioria das palavras depois das sílabas **bru, gra, la, li, lu**: **bruxa, bruxulear; graxa, graxeiro; laxante, laxo; lixa, lixo, lixiviação; luxo, luxação, luxamento...**
- Em palavras de **origem árabe, grega, latina, árabe, africana, espanhola, indígena, inglesa** etc.: **xá, Xerxes, luxação, rixa, taxar, xampu, Xangai, abacaxi, Erexim, muxoxo, xavante, xingar, almoxarife, enxaqueca, enxoval, xadrez, oxalá, lagartixa, xarope, xaveco, xerife, xeque-mate, xucro, xuá...**
- Em certas **interjeições**: **Xi!, Xô!**
- Conheça algumas palavras que podem gerar dúvida: *abacaxi*, *afrouxar*, *almoxarife*, *atarraxar*, *Araxá*, *baixada*, *baixela*, *bauxita*, *bexiga*, *broxa* (pincel), *Bruxelas*, *bruxo*, *caixão*, *caixa*, *caixeiro*, *caixote*, *capixaba*, *caxumba*, *deixar*, *desleixo*, *elixir*, *encaixotar*, *engraxar*, *engraxate*, *enxada*, *enxame*, *enxergar*, *enxoval*, *enxotar*, *enxurrada*, *enxuto*, *faxina*, *faxineiro*, *feixe*, *frouxo*, *graxa*, *gueixa*, *luxo*, *luxúria*, *madeixa*, *macaxeira*, *mexer*, *mexida*, *orixá*, *praxe*, *puxão*, *Quixote*, *relaxado*, *relaxamento*, *rouxinol*, *taxa* (imposto), *vexame*, *Xapecó*, *xavante*, *xenofobia*, *xereta*, *xícara*, *xingar*, *xilindró*....

Obs.: Vale a pena dizer que, em muitas palavras escritas com **X**, tal letra tem som de **KS** (uxoricida, tóxico), **Z** (inexorável, êxito) ou **S** ou **SS** (têxtil, sintaxe). Alguns estudiosos insistem em dizer que, em sintaxe, o **X** tem som de **KS**, inclusive o dicionário Caldas Aulete abona essa pronúncia. Já o VOLP, que é a autoridade máxima no assunto, diz que o **X** tem som de **SS**. Bem-vindo à língua portuguesa!

Emprego da Letra Z

– No sufixo **ez(a),** em substantivos abstratos derivados de adjetivos: **acidez (de ácido), polidez (de polido), moleza (de mole), pobreza (de pobre), frieza (de frio)...**

– Em verbo terminado em **izar** derivado de palavra **sem S** no radical (e substantivo derivado deste verbo, com sufixo **ização**): **amenizar, amenização (de ameno), suavizar, suavização (de suave), concretizar, concretização (de concreto), hospitalizar, hospitalização (de hospital)...**

– Em palavras terminadas em **zado(a)**, **zal**, **zeiro**, **zinho(a)**, **zito**, derivadas de outras com **Z** no radical ou sem **S** no radical: **abalizada, cafezal, "caozeiro", açaizeiro, cajazeiro, jardinzito, cãozito, cãozinho, raizinha, florzinha, sozinho...**

Obs.: Dependendo do valor semântico-discursivo (contextual), algumas palavras terminadas em **(z)inho** podem ter dupla forma: *colherzinha/colherinha; florzinha/florinha; homenzinho/hominho.*

– Na maioria dos verbos terminados em **uzir**, **er** ou **ir**: **produzir, conduzir, reproduzir, deduzir, dizer, fazer, comprazer, jazer, luzir...**

– Conheça algumas palavras que podem gerar dúvida: *agonizar*, *agudeza*, *alazão*, *alcoolizado*, *alteza*, *Amazonas*, *Amazônia*, *anãozinho*, *armazém*, *avestruz*, *azedo*, *bendizer*, *capuz*, *certeza*, *cartaz*, *catequizar* (porém catequese), *dizer*, *correnteza*, *cozinhar*, *dramatização*, *escravizar*, *frieza*, *flacidez*, *horizonte*, *idealizar*, *lazer*, *legalizar*, *martirizar*, *neutralizar*, *nazismo*, *ozônio*, *Queluz*, *prezado*, *viuvez*, *vazio*, *verniz*, *vezes*, *vizinho*.

Emprego dos Verbos Terminados em -EAR e -IAR

No presente do indicativo e do subjuntivo (e no imperativo) de todos os verbos terminados em **ear**, como **pentear**, acrescenta-se a letra **I** depois da **E**, exceto na 1ª e na 2ª pessoa do plural.

Veja: **Eu penteio, Tu penteias, Ele penteia, Nós penteamos, Vós penteais, Eles penteiam** (presente do indicativo); **Que... eu penteie, tu penteies, ele penteie, nós penteemos, vós penteeis, eles penteiem** (presente do subjuntivo).

No imperativo afirmativo e negativo, respectivamente: **penteia (tu), penteie (você), penteemos (nós), penteai (vós), penteiem (vocês); não penteies (tu), não penteie (você), não penteemos (nós), não penteeis (vós), não penteiem (vocês).**

Agora, em verbos terminados em **iar**, como ***negociar***, a conjugação é regular, não há acréscimo nem decréscimo. Exemplo:

Eu negocio, Tu negocias, Ele negocia, Nós negociamos, Vós negociais, Eles negociam; Que... eu negocie, tu negocies, ele negocie, nós negociemos, vós negocieis, eles negociem...

Importante! No presente do indicativo e do subjuntivo dos verbos **Mediar, Ansiar, Remediar, Incendiar/Intermediar e Odiar (MARIO)**, a conjugação se dá com uma ditongação através da letra **E** antes do **I** em todas as formas, exceto na 1ª e na 2ª pessoa do plural.

Veja na prática: **Eu odeio, Tu odeias, Ele odeia, Nós odiamos, Vós odiais, Eles odeiam** (presente do indicativo)**. Que... eu odeie, tu odeies, ele odeie, nós odiemos, vós odieis, eles odeiem** (presente do subjuntivo). No imperativo afirmativo e no negativo, respectivamente: **odeia (tu), odeie (você), odiemos (nós), odiai (vós), odeiem (vocês); não odeies (tu), não odeie (você), não odiemos (nós), não odieis (vós), não odeiem (vocês).**

Sempre que for conjugar os verbos *mediar, ansiar, remediar, incendiar/intermediar*, siga o modelo do verbo *odiar*. A conjugação é igual! Exemplo: se “Eu odeio”, “Eu medeio”; se “Tu odeias”, “Tu intermedeias”... e por aí vai! Fica a dica, hein!

Cuidado com certos verbos terminados em **-ear** e **-iar**, de forma muito parecida, mas de sentido diverso:

- afear (de feio) e afiar (de fio);
- enfrear (de freio) e enfriar (de frio);
- estear (de esteio) e estiar (de estio);
- estrear (de estreia) e estriar (de estria);
- mear (de meio) e miar (de mio, miado);
- pear (de peia) e piar (de pio);
- arrear (de arreios) e arriar (de abaixar).

Cuidado!!!

"Descobri" um detalhe no texto do Novo Acordo Ortográfico (Base V, letra "e") que todos devem saber. Parece brincadeira de mau gosto (para não falar "sacanagem")! Veja você mesmo no sítio da ABL!

Quaisquer verbos terminados em -**iar**, como *negociar, premiar, intermediar, caluniar, odiar* podem ser conjugados de duas formas diferentes (em -io ou -eio): *eu negocio/negoceio, eu premio/premeio, eu intermedio/intermedeio, eu calunio/caluneio, eu odio/odeio etc.* Isso se dá porque esses verbos têm correspondência com substantivos terminados em -**io** e -**ia**: *negócio, prêmio, intermédio, calúnia, ódio.*

Pergunta derradeira do concurseiro: "Então o Tiririca estava certo esse tempo todo?! Pestana, afinal, como devo proceder na prova?!"

Resposta: "Leve as duas verdades para o dia da prova e marque a melhor resposta. Se der "chabu", teremos aí uma grande polêmica instaurada."

Cá entre nós... duvido que isso caia em prova! Tomara que eu não "queime a língua"...

Dupla Grafia

Vejamos algumas palavras que apresentam mais de uma grafia (você perceberá que algumas palavras são estranhas ao ouvido, pois nem todas são usuais ou aceitas unanimemente pelos gramáticos e dicionaristas):

Abaixar e baixar; abdome e abdômen; açoitar e açoite, açoutar e açoute; afeminado e efeminado; afoito e afouto; aluguel e aluguer; aritmética e arimética; arrebitar e rebitar; arremedar e remedar; assoalho e soalho; assobiar e assoviar; assoprar e soprar; azálea e azaleia; bêbado e bêbedo; besoiro e besouro; bilhão e bilião; bílis e bile; biscoito e biscouto; bombo e bumbo; bravo e brabo; cãibra e câimbra; cálice e cálix; carnegão e carnicão; carroçaria e carroceria; catinga e caatinga; catorze e quatorze; catucar e cutucar; chipanzé e chimpanzé; clina e crina; cociente e quociente; coice e couce; coisa e cousa; cota e quota; cotidiano e quotidiano; cotizar e quotizar; covarde e cobarde; cuspe e cuspo; dactilografia e datilografia; deficit e défice; degelar e desgelar; demonstrar e demostrar; dependurar e pendurar; desenxavido e desenxabido; diabete e diabetes; doido e doudo; doirar e dourar; dois e dous; emagrecer e esmagrecer; empanturrar e empaturrar; enfarte, enfarto, infarte e infarto; engambelar e engabelar; enlambuzar e lambuzar; entoação e entonação; entretenimento e entretimento; enumerar e numerar; espuma e escuma; estalar e estralar; este e leste; estoiro e estouro; exorcizar e exorcismar; flauta e frauta; flecha e frecha; fleuma e flegma; flocos e frocos; geringonça e gerigonça; gorila e gorilha; hemorroidas e hemorroides; humo e húmus; impingem e impigem; imundícia, imundície e imundice; intrincado e intricado; lantejoula e lentejoula; limpar e alimpar; lisonjear e lisonjar; louça e loiça; louro e loiro; macaxeira e macaxera; maçom e mação; maltrapilho e maltrapido; maquiagem e maquilagem; marimbondo e maribondo; marino e marinho; melancólico e merencório; menosprezo e menospreço; mobiliar, mobilhar e mobilar; neblina e nebrina; nenê, neném e nenen; oiro e ouro; olimpíada e olimpíade; parêntese e parêntesis; percentagem e porcentagem; peroba e perova; pitoresco e pinturesco; plancha e prancha; pólen e polem; quadriênio e quatriênio; rádio e radium; radioatividade e radiatividade; rastro e rasto; registro e registo; relampear, relampejar, relampadejar, relampaguear, relampadar e relampar; remoinho e redemoinho; ridiculizar e ridicularizar; salobra e salobre; seção e secção; selvageria e selvajaria; silueta e silhueta; sobressalente e sobresselente; sutil e subtil; surripiar e surrupiar; taberna e taverna; televisar e televisionar; terremoto e terramoto; tesoura e tesoira; tesouro e tesoiro; toiro e touro; toicinho e toucinho; transvestir e travestir; tríade e tríada; trilhão e trilião; várzea, várgea, vargem e varge; volibol e voleibol...

Caso queira saber mais, reveja o capítulo de Acentuação (Algumas Formas Variantes) e Fonologia (Ortoepia e Prosódia).

Emprego das Iniciais Maiúsculas ou Minúsculas

Esta parte é importante para quem faz provas discursivas. Fique atento! Eu me ative ao texto oficial da ABL, ao Manual de Redação da PUC/RS e ao Manual de Elaboração de Textos do Senado.

A letra minúscula inicial é usada:

a) Normalmente em todos os vocábulos da língua nos usos correntes, sem que haja, é claro, obrigatoriedade no uso da maiúscula.

b) Nos **nomes dos dias, meses, estações do ano**: **segunda-feira; outubro; primavera.**

c) Nos **pontos cardeais** (mas não nas suas abreviaturas): **norte, sul (mas: SW, de sudoeste).**

d) Nos substantivos (ou pronomes indefinidos para alguns) **fulano, sicrano** e **beltrano**, desde que não iniciem frase.

e) Depois de dois-pontos (**:**), a não ser quando a palavra é um substantivo próprio, uma citação direta ou uma palavra que deva seguir a regra de maiúsculas: “De você eu quero isto: **dedicação**!” **Mas**: “Há só uma gramática que traz questões da banca CQIP: **A Gramática**”.

f) Em substantivos próprios que se tornaram comuns, sofrendo derivação imprópria (ou conversão): “Pegaram o Joãozinho para **cristo**, mas você é que não passa de um **judas**!”

Obs.: Neste caso, vale dizer que as frases substantivadas, que se tornam substantivos compostos são escritas com letra minúscula: comigo-ninguém-pode, arranca-rabo, bate-boca, bem-te-vi, bem-me-quer, desmancha-prazer...; lembre-se de que certos substantivos desse tipo perderam o hífen, como maria vai com as outras, bumba meu boi, leva e traz..

g) Em palavras derivadas de nomes estrangeiros: **bachiano, kantismo, beethoveniano, byronismo, freudiano...**

h) Na sequência de alíneas e de incisos, que devem ter início na altura do parágrafo do texto:

São benefícios concedidos pelo IPC:

a) **auxílio-doença**;

b) **auxílio-funeral**;

c) **pecúlio**.

A escolha de seus membros compete:

I – **ao Senado Federal**;

II – **à Assembleia Geral**;

III – **ao Conselho Deliberativo**.

i) Nas partículas intermediárias (palavras invariáveis e contrações) monossilábicas dos onomásticos compostos (título de obras, acordos, conferências, congressos etc.): Crônicas **de** Risos **e** Lágrimas, Ninguém Escreve **ao** Coronel, Triste Fim **de** Policarpo Quaresma, II Congresso Nacional **de** Biblioteconomia, Pacto Internacional **dos** Direitos Civis **e** Políticos.

j) Nos adjetivos **gentílicos** e **pátrios** e na designação de **grupos étnicos**: **brasileiros, ingleses, xavantes, tamoios, paulistanos, mato-grossenses, mineiros...**

k) Nos **axiônimos** (títulos e outras formas especiais de tratamento), usa-se minúscula: **senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo...**

l) Depois de interjeições, quando o nome for comum: **Oh! quanta miséria!; Nossa Senhora, que frio!; Ai! meu Deus!...**

m) Depois de ponto de exclamação ou de interrogação, quando o pensamento não estiver inteiramente completo ou quando se seguir uma oração de narrador: "**Que é isso? você enlouqueceu?"; "No mundo tereis tribulação, mas, coragem! eu venci o mundo."; "Que paisagem linda! exclamou Pedro."; "Que você dizia? indagou Lúcia."...**

A letra **maiúscula** **inicial é usada**:

a) No **início de períodos**, em **citações diretas** e **após o ponto final**: "**Hoje** disse algo que a chocou: '**Saia** daqui e não volte nunca mais.' **Ela** ficou desesperada".

b) Nos substantivos próprios de qualquer espécie **(nomes de pessoas, apelidos, alcunhas, entidades religiosas/governamentais, nomes de lugares, nomes de astros, nomes de personagens fictícios, nomes de tribos ou castas, nomes de comunidades religiosas ou políticas...)**: **Pedro Marques, D. João VI; Branca de Neve, D. Quixote, Alá, Deus, Messias, Oxum, Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro, Atlântida, Hespéria, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Oceano Atlântico, Monte Everest, Mar Morto, Mar Vermelho, Trópico de Câncer, Hemisfério Sul, Terra, Vênus, Marte, Júpiter, Adamastor, Mickey Mouse, Chapeuzinho Vermelho, Netuno, Aquiles, Tupinambás, Tamoios, Brâmanes, Sudras, Testemunhas de Jeová, Cristadelfianos, Nação, Estado, Pátria, Raça...**

Obs.: As palavras "Nação, Estado, Pátria e Raça" são escritas com letra maiúscula se tiverem sentido de entidade: "O **Estado** supre carências populares". Usamos minúscula quando estiverem determinadas, especificadas: "Devemos lutar pela nossa gentil **pátria**!" / "Eu moro no **estado** de São Paulo". A palavra "estado" (= situação/condição) se escreve com letra minúscula: "Ela se encontra em **estado** terminal". Se for o nome do jornal, letra maiúscula: "O Estado de São Paulo".

c) Nos nomes de **leis, decretos, atos** ou **diplomas oficiais**: **Decreto Federal nº 25.794;**

Portaria nº 1.054, de 17-9-1998; Lei dos Direitos Autorais nº 9.609; Parecer nº 03/00; Sessão nº 01/00; Resolução nº 3/87 CFE...

d) Nos nomes que designam **instituições (acadêmicas ou não), períodos notáveis, acontecimentos (históricos ou não)**: **Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social, Faculdade de Letras da UFRJ, Jogos Olímpicos de Inverno, Copa do Mundo, Jornada Paulista de Radiologia, Idade Média, Revolução Francesa...**

e) Nos nomes de **festas** e **festividades**: **Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos, Carnaval...**

f) Nos **títulos de periódicos** e **jornais** (escreve-se em itálico, sem aspas): **O Globo, O Estado de São Paulo (ou S. Paulo), Folha de São Paulo...**

g) Nos **pontos cardeais** ou equivalentes, quando empregados absolutamente: **Nordeste, por nordeste do Brasil, Norte, por norte de Portugal, Ocidente, por ocidente europeu para cá, Oriente, por oriente asiático para lá...**

h) Em **siglas, símbolos** ou **abreviaturas** internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: **FAO, NATO, ONU; H2O, Sr., V. Ex.ª.**

Obs.: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

Casos Facultativos

a) Nos **bibliônimos** (nome de livro) – após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios neles contidos, tudo em grifo: **O Senhor do paço de Ninães ou O senhor do paço de Ninães, Menino de engenho ou Menino de Engenho, Árvore e Tambor ou Árvore e tambor.**

b) Nos **hagiônimos** (palavras sagradas e nomes próprios sagrados), usa-se maiúscula ou minúscula: **ressurreição (ou Ressureição), santa Filomena (ou Santa Filomena).**

c) Nos nomes que designam **domínios do saber, cursos** e **disciplinas** (opcionalmente, também com maiúscula): **português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas).**

d) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente (ref. à corte, palácio) ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos: **rua ou Rua da Liberdade, largo ou Largo dos Leões, igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou**

Templo do Apostolado Positivista, palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha, túnel Rebouças ou Túnel Rebouças...

e) Nos intitulativos gerais de **doutrinas**, **correntes** e **escolas de pensamento**, **religiões** e **regimes políticos**: **positivismo ou Positivismo, romantismo ou Romantismo, barroco ou Barroco, marxismo ou Marxismo, catolicismo ou Catolicismo, cristianismo ou Cristianismo, parlamentarismo ou Parlamentarismo...**

f) Cargos políticos, religiosos e militares (recomendam-se as formas maiúsculas): **ministro ou Ministro, bispo ou Bispo, capitão ou Capitão...**

Abreviaturas

As abreviaturas não podem ser confundidas com abreviações. A primeira é a representação contraída de uma palavra ou locução, em que são retiradas várias letras, permanecendo geralmente as iniciais, que são seguidas de um ponto (.), chamado de ponto abreviativo: **pág. ou pg. ou p. (página)**. A segunda trata apenas da retirada de algumas sílabas até um determinado ponto; é possível pronunciar a palavra abreviada como uma palavra normal, sem prejuízo da pronúncia e do sentido da palavra; além disso, não há ponto abreviativo: **otorrino (otorrinolaringologista)**. Vou falar mais de abreviação vocabular no capítulo de Processo de Formação de Palavras.

Como as **abreviaturas** ocorrem? Vejamos os principais casos:

a) Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo: **gram. (de gramática), al. (de alemão), num. (de numeral)...**

b) O acento presente na primeira sílaba se mantém: **gên. (de gênero), créd. (de crédito), lóg. (de lógica)...**

c) Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas: **pess. (de pessoa), constr. (de construção), secr. (de secretário)...**

d) As abreviaturas universais são escritas sem ponto e sem a letra S para indicar plural (medidas, pesos, distâncias...): **g (grama), m (metro), min (minuto), h (hora), km (quilômetro)...**

Obs.: O que a gente mais vê na rua é isto: “A loja abre às 14hs ou 14hs. ou 14hrs.” É ou não é? O certo é “A loja abre às 14h”.

e) Quando se quer acrescentar o S para indicar o plural, basta colocá-lo antes do ponto: **fs. ou fls. (folhas), caps. (capítulos), segs. (seguintes)...**

f) As abreviaturas de formas de tratamento são feitas sempre com inicial maiúscula: **C.^{el}, Cel. (coronel), Dep. (deputado), Des., Des.^{a}, Desa. (desembargador, desembargadora), Diác. (diácono)...**

Obs.: O plural das formas de tratamento varia, ou se coloca o S (autoridades universitárias, militares, judiciárias, eclesiásticas, civis) ou se duplica a letra da abreviatura (autoridades monárquicas): V.Em.^{as}, V.Emas. (Vossas Eminências), VV.MM (Vossas Majestades). Em alguns casos, a duplicação indica superlativação: DD (Digníssimo), MM (Meritíssimo), SS (Santíssimo).

f) Inúmeras palavras não seguem essas regras: **a. C. ou A.C. (de antes/Antes de Cristo), ap.,**

apart., apto. (de apartamento), cia. (de companhia), f., fl. ou fol. (de folha), h (de hora), seg (segundo)...

O Que Cai Mais na Prova?

Tudo relativo ao emprego de letras é importante, principalmente quanto aos verbos terminados em -EAR e -IAR. Os demais assuntos (iniciais maiúsculas ou minúsculas e abreviaturas) são desimportantes em provas de concursos públicos. Não deixe de contar com sua memória visual caso não se lembre de uma regra. Importante: a banca que adora ortografia é a FCC! Fica aqui mais uma dica: observe as palavras que mais se repetem nas questões. Memorize-as!

Questões de Concursos

Adaptei as questões antigas (antes de 2009) à nova ortografia, que só vai valer de fato em 1º de janeiro de 2016. No ruim, vamos ter mais tempo para nos acostumar com as regras.

1. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2003) Indique o item em que todas as palavras estão corretamente empregadas e grafadas.
   a) A pirâmide carcerária assegura um contexto em que o poder de infringir punições legais a cidadãos aparece livre de qualquer excesso e violência.
   b) Nos presídios, os chefes e subchefes não devem ser exatamente nem juízes, nem professores, nem contramestres, nem suboficiais, nem "pais", porém avocam a si um pouco de tudo isso, num modo de intervenção específico.
   c) O carcerário, ao homogeinizar o poder legal de punir e o poder técnico de disciplinar, ilide o que possa haver de violento em um e de arbitrário no outro, atenuando os efeitos de revolta que ambos possam suscitar.
   d) No singular poder de punir, nada mais lembra o antigo poder do soberano iminente que vingava sua autoridade sobre o corpo dos supliciados.
   e) A existência de uma proibição legal cria em torno dela um campo de práticas ilegais, sob o qual se chega a exercer controle e aferir lucro ilícito, mas que se torna manejável por sua organização em delinqüência.

2. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2004) Assinale a opção que corresponde a palavra ou expressão do texto que contraria a prescrição gramatical.

No século XX, a arte cinematográfica introduziu um novo conceito de tempo. Não mais o conceito linear, histórico, que perspassa **(1)** a Bíblia e, também, as pinturas de Fra Angelico ou o *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes. No filme, predomina a simultaneidade **(2)**. Suprimem-se **(3)** as barreiras entre tempo e espaço. O tempo adquire caráter espacial, e o espaço, caráter temporal. No filme, o olhar da câmara e do espectador **(4)** passa, com toda a liberdade, do presente para o passado e, desse, para o futuro. Não há continuidade ininterrupta **(5)**.

(Adaptado de Frei Betto)

   a) 1.
   b) 2.
   c) 3.
   d) 4.
   e) 5.

3. (Cesgranrio – AL/TO – Assistente Legislativo – 2005) Marque a opção em que a palavra é escrita com **s**.
   a) Avare___a.
   b) Apra___ível.
   c) Ra___ão.
   d) De___ertas.
   e) Cafe___al.

4. (ACEP – BNB – Técnico de Nível Superior – 2006) Assinale a alternativa com palavras ortografadas corretamente de acordo com a sequência: "peixe", "anzol", "concessão".
   a) laxante – cataqueze – sessão.
   b) trouxer – catequizar – assento.
   c) broxa – analizar – passo.
   d) xácara – deleitozo – obsessão.
   e) taxa – catálize – admissão.

5. (NCE/UFRJ – MPE/RJ – Analista (Processual) – 2007) O adjetivo que os autores utilizam no título é uma das palavras que costumeiramente geram dúvidas ortográficas. Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:
   a) mantegueira / aterrissagem;
   b) cataclismo / adivinhar;
   c) mortadela / meretíssimo;
   d) entitulado / embutido;
   e) prostração / beneficiente.

6. (Cespe/UnB – Analista de Comércio Exterior – 2008) Julgue o item a seguir levando em conta a correção gramatical (apegue-se apenas à ortografia):

Portanto, ao se iniciar a nova década, o ambiente que se formula e gerencia a política de comércio exterior brasileira é radicalmente diverso daquele que vigiu à época em que a CACEX atuava como superagência nessa área. A institucionalidade da política distanciou-se do modelo CACEX, mas é pouco nítido o modelo desejável e adequado aos novos condicionantes e objetivos.

( ) CERTO
( ) ERRADO

7. (FGV – Senado Federal – Analista de Relações Públicas – 2008) O vocábulo *anabolizar* está grafado corretamente. Assinale a alternativa em que haja pelo menos uma palavra com **erro** de grafia.

a) profissionalizar – pesquisar.
b) paralizar – realizar.
c) hostilizar – analisar.
d) indenizar – inferiorizar.
e) informatizar – ironizar.

8. (Cespe/UnB – Ministério da Saúde – Área de Redação Oficial – 2008) De acordo com o padrão da língua portuguesa, são variantes da palavra "imundície" as seguintes formas: imundice e imundícia.

( ) CERTO
( ) ERRADO

9. (FCC – PGE/RJ – Técnico Assistente de Procuradoria – 2009) Todas as palavras estão escritas corretamente na frase:

a) Intervensões governamentais massiças e até agora sem precedentes não conseguiram conter os impactos da crise financeira em diversos países.
b) A permanência e a gravidade dos desdobramentos da crise financeira deicham dúvidas e originam expeculações em todo o mundo.
c) A ganância por lucros cada vez maiores fez com que os riscos dos investimentos crecessem esponencialmente no mercado financeiro.
d) A excessiva circulação de instrumentos financeiros imbutia imenço potencial de perigos redundando, como se viu, em enormes prejuízos.
e) O êxito das resoluções tomadas em outros países depende de um maior controle das instituições financeiras, o que atinge interesses múltiplos e provoca resistência.

10. (FCC – TRT (16R) – Técnico Judiciário – 2009) A frase em que há palavras escritas de modo INCORRETO é:

a) A aridez que sempre caracterizou as paisagens do Nordeste brasileiro aparece agora, para assombro de todos, na região Sul, comprometendo as safras de grãos.
b) Alguns estudiosos reagem com sensatez às recentes explicações, considerando se o papel da bomba biótica é realmente crucial na circulação do ar.
c) Se for comprovada a correção da nova teoria, a preservação das florestas torna-se essencial para garantir a qualidade de vida em todo o planeta.
d) O desmatamento indescriminado, que reduz os índices de chuvas e altera o ciclo das águas, pode transformar um continente em um estenso e inabitável deserto.
e) Com ventos mais próximos ao mar, o ar úmido resultante da evaporação da água do oceano é puxado para o continente, distribuindo a chuva ao redor do planeta.

11. (FCC – MPE-AP – Técnico Administrativo – 2009) Está correta a grafia de todas as palavras da frase:

a) Compadecido com a humilhação de seu velho servo, o rei Psamênito não conteu as lágrimas e as verteu abundantemente.
b) O príncipe e a princesa ainda poderiam insurgir-se contra os persas, mas não o velho servo, cujas forças esmoresciam.
c) Talvez Psamênito não previlegiasse o velho servo, talvez este tivesse sido a última gota de tanto sofrimento.
d) As forças e a dignidade do rei egípcio apenas titubiaram quando se deparou com a imagem do velho servo.
e) Há divergências quanto à interpretação do porquê de haver chorado o rei Psamênito, sucumbindo à visão do velho servo.

12. (FCC – PGE-RJ – Técnico Superior de Procuradoria – 2009) É adequado o emprego e correta a grafia de todas as palavras da frase:

a) É prazeroso o reconhecimento de uma pessoa que, surgindo longínqua, parece então mais próxima que nunca – paradoxo pleno de poesia.
b) A abstensão da proximidade de alguém não impede, segundo o cronista, que nossa afetividade aflore e haja para promover uma aproximação.

c) Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avisinha-a de nós, fá-la mais próxima que nunca.

d) O cronista ratifica o que diz um velho provérbio: a distância que os olhos acusam não exclue a proximidade que o nosso coração promove.

e) Os poetas românticos eram obsecados por imagens que, figurando a distância, expressavam com ela a gosoza inatingibilidade de um ideal.

13. (Vunesp – TJ/SP – Escrevente Técnico Judiciário – 2010) Não precisa ir ao sebo, LPs ________ vão voltar às lojas.
Obra do autor revela ________ pelo purgatório.
Boato de ________ piora o mau-humor dos norte-coreanos.
Decisão do tribunal é um marco e traz princípios _________

a) imprecindíveis … obseção … dezerção … balisadores;
b) imprescindíveis … obsessão … deserção … balizadores;
c) imprecindíveis … obsessão … dezerção … balizadores;
d) imprescindíveis … obseção … deserção … balisadores;
e) imprescindíveis … obsessão … dezerção … balisadores.

14. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à ortografia?

– Constroe-se o espaço social de tal modo que os agentes ou grupos são aí distribuídos em razão de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação que, em sociedades mais desenvolvidas, são sem dúvida, os mais eficientes: o capital econômico e o capital cultural.

15. (Cespe/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo – 2010) O uso das letras iniciais maiúsculas em “Império Romano”, “Cristianismo” e “Revolução Francesa” são exemplos de que substantivo usado para designar ente singular deve ser grafado com inicial maiúscula, como, por exemplo, **Lei n° 8.888/1998.**

( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (FCC – Casa CiviL/SP – Executivo Público – 2010) A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

a) Muitas eram as reminiscências, algumas esdrúxulas, outras comuns, repetindo-se iguaizinhas de tempo em tempo, em circuito que não exorbitava os limites da fazenda.

b) O espaço era exiguo, à exceção da cozinha, mas nada impedia que os vizinhos tentassem grangear a simpatia do padre inflingindo-lhe pratos que excitavam sua gula.

c) Sabiam que pouco tempo teriam para descançar, mas ninguém quis alterar o trajeto, minuciosamente pensado e repensado durante meses.

d) Era tão grande a sua presunsão, que entendia como ato lisonjeiro até um breve aceno do mais distraído dos transeuntes de seu vilarejo.

e) Tal era sua ogeriza pela política que se excedia em palavras e tons assim que algum desavisado puxava o assunto tabu, sem intenção alguma de ferí-lo.

17. (FCC – TRE/AM –Técnico Judiciário – 2010) A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

a) À exceção dos que se abstiveram de opinar sobre a qualidade dos serviços, os participantes da pesquisa puderam usufruir gratuitamente de um dia de lazer no hotel.

b) A escursão prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o explendor da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.

c) Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia advinhar o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque.

d) Considerou ultrage o comentário adivindo do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.

e) Com a dispensa abarrotada de produtos nobres, não exitou um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.

18. (Consulplan – CAPS – Assistente Social – 2011) Os sentidos e a correção da grafia das palavras do texto seriam mantidas caso se substituísse:

a) massacre por *assacinar;*
b) ampliar por *almentar;*
c) ostensivo por *esibido;*
d) precariedade por *deficiência;*
e) acessível por *alcanse.*

19. (Consulplan – IBGE – Supervisor de Pesquisas (Estatística) – 2011) Quanto à grafia marque a alternativa correta.
   a) A sensasão de poder torna as pessoas autoritárias e exigentes.
   b) A sociedade quer fazer contenção de despezas em relação a obras públicas.
   c) Nabuco advinhou o que aconteceria no Brasil.
   d) As classes mais desfavorecidas vencem os impecilhos impostos pelas elites.
   e) As pessoas solidárias trabalharão em projetos beneficentes.

20. (FCC – TRT/AL (19ª R) – Técnico Judiciário – 2011) Estão grafadas corretamente todas as palavras da frase:
   a) O mercado mais atraente é necessáriamente aquele que possue mais produtos disponíveis.
   b) Com o adivento da internet, deparamos com uma imença cidade virtual, onde há os melhores preços do mercado.
   c) A escacês de mercadorias no campo foi determinante para explicar o porque dos homens se agruparem nas cidades.
   d) As empresas virtuais vêm se tornando concorrentes desleais das que se encontram no mundo físico.
   e) O mercado de relacionamentos virtuais assistiu a um avanço discomunal com a consolidassão da internet.

21. (FCC – TRT/AL (19ª R) – Analista Judiciário – 2011) Quanto à ortografia, há INCORREÇÕES na frase:
   a) O crescimento da classe C tem tido uma importância incomensurável para o comércio, mas vem ocasionando também uma elevação na taxa de inadimplência, o que é perturbador.
   b) Milhões de pessoas têm sido beneficiadas com o crescimento econômico que se vê no país, saltando da classe D para a C, algo que há poucos anos não pareceria factível.
   c) Alguns especialistas vêm disseminando a teoria de que, a partir da distribuição de riqueza por meio da geração de milhões de novos empregos, a classe E deixe de existir.
   d) Os "consumidores emergentes", como vêm sendo chamados os novos integrantes da classe C, ainda têm dificuldade em poupar e adquirem grande parcela de produtos a crédito.
   e) Sabe-se que a ascenção da classe D tem proporcionado um aumento expresivo do consumo de bens duráveis, o que pode acelerar sobremaneira esse mercado.

22. (FCC – TRT (14ª R) – Técnico Judiciário – 2011) Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:
   a) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.
   b) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.
   c) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
   d) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.
   e) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

23. (FCC – TRF (1ª R) – Técnico Judiciário – 2011) As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:
   a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
   b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
   c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
   d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
   e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

24. (Cespe/UnB – PC/ES – Auxiliar de Perícia Médico-Legal – 2011) Julgue o item com referência à correção gramatical. (Preocupe-se apenas com a ortografia nesta questão.)

A mais recente investida do estado do Rio de Janeiro contra o narcotráfico foi à instalação de unidades de polícia pacificadora, as UPPs, em áreas que eram dominadas por narcotraficantes. O projeto de reocupar territórios tomados pelo crime basea-se em policiamento permanente, oferta de serviços e ações de promoção da cidadania. As favelas das UPPs já inauguraram um novo capítulo na historia dos conflitos entre as forças de segurança e o banditismo na cidade.

( ) CERTO
( ) ERRADO

25. (Cespe/UnB – PC/ES – Auxiliar de Perícia Médico-Legal – 2011) Julgue o item com referência à correção gramatical. (Preocupe-se apenas com a ortografia nesta questão.)

Não há dúvida de que o caminho é perseverar, ampliar a presença da polícia nas ruas, avançar com as UPPs e ir ao encalso dos responsáveis pelos ataques; e não apenas da arraia miúda. São imensas, no entanto as dificuldades

em superar, desde a carência de efetivos e recursos policiais à extensão e a profundidade que o problema adquiriu.
( ) CERTO
( ) ERRADO

26. (Cesgranrio – FINEP – Técnico (Apoio Administrativo e Secretariado) – 2011) Em que frase o verbo está conjugado de acordo com a norma-padrão?
a) Não receiem os desafios da vida.
b) As crianças passeiaram no jardim.
c) É bom que vocês nomeem o novo diretor.
d) Ele sapatea como um dançarino americano.
e) É preciso que os carros freem lentamente.

27. (Cesgranrio – FINEP – Técnico (Apoio Administrativo e Secretariado) – 2011) A palavra corretamente grafada é:
a) admissão;
b) distenção;
c) discursão;
d) excessão;
e) extenção.

28. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) A frase que respeita a ortografia é:
a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a itemperança.
b) O desleixo com que passou a manuzear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despensa do já antigo colaborador.
c) O debate recrudesceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.
d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.
e) O poder descricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

29. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) A frase correta do ponto de vista da grafia é:
a) Era grande a insidência de casos de enjoo quando era servido aquele alimento, por isso o episódio não foi tratado como exceção, atitude que garantiu o êxito das providências.
b) Em meio a tanta opulência da mansão leiloada, encontrou a geringonça que, tratada criativamente por ele, garantiu por anos seu apoio a entidades beneficientes.
c) Seus gestos desarmônicos às vezes eram mal compreendidos, mas seu jeito afável de falar, sem resquícios de mágoa, revelava sua intenção de restabelecer a paz entre os familiares.
d) Defendeu-se dizendo que nunca pretendeu axincalhar ninguém, mas as suas caçoadas realmente humilhavam e incitavam à malediscência.
e) Sempre ansiosos, desenrolaram no saguão apinhado a faixa com que brindavam os recém-formados, com os seguintes dizeres: “Viagem bastante e divirtam-se, nobres doutores”.

30. (Consulplan – Prefeitura de Porto Velho/RO – Assistente Administrativo – 2012) “E **agiliza** o aprendizado.” Assim como a palavra destacada, são escritas com “z” todas as palavras da seguinte alternativa:
a) reali___ar / pesqui___ar / fiscali___ar;
b) avi___ar / enrai___ar / legali___ar;
c) arbori___ar / anali___ar / suavi___ar;
d) generali___ar / utili___ar / u___ar;
e) hospitali___ar / civili___ar / humani___ar.

31. (FCC – METRÔ/SP – Assistente Administrativo Júnior – 2012) A frase que apresenta INCORREÇÕES quanto à ortografia é:
a) Quando jovem, o compositor demonstrava uma capacidade extraordinária de imitar vários estilos musicais.
b) Dizem que o músico era avesso à ideia de expressar sentimentos pessoais por meio de sua música.
c) Poucos estudiosos se despõem a discutir o empacto das composições do músico na cultura ocidental.
d) Salvo algumas exceções, a maioria das óperas do compositor termina em uma cena de reconciliação entre os personagens.

e) Alguns acreditam que o valor da obra do compositor se deve mais à árdua dedicação do que a arroubos de inspiração.

32. (Cespe/UnB – PM/CE – Soldado – 2012) O emprego da inicial maiúscula confere aos vocábulos “Pátria”, “Nação” e “País” sentido particular e determinado, elevando-os à categoria de alto conceito político ou nacionalista.
( ) CERTO
( ) ERRADO

33. (Cespe/UnB – Banco da Amazônia – Técnico Científico – 2012) Mantém-se a correção gramatical do texto e suas informações originais ao se substituir o termo “percentual” por **percentil.**
( ) CERTO
( ) ERRADO

34. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) O texto abaixo foi transcrito com adaptações. Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra.

Em alguns países mais afetados pela crise global, como os Estados Unidos, a indústria buscou aumentar sua competitividade por meio da forçada redução dos custos de produção, **o que** (1) implicou demissões em massa. Mesmo com menos trabalhadores, a indústria manteve ou ampliou a produção, alcançando ganhos notáveis de produtividade. Mesmo que **aceitasse** (2) arcar com um custo social tão alto, dificilmente o Brasil **alcançaria** (3) resultados econômicos tão rápidos. O aumento da produtividade do trabalhador brasileiro é limitado, entre outros fatores, pela **defazagem** (4) nos investimentos em educação. Com **escassez** (5) de trabalhadores qualificados, exigidos cada vez mais pelo mercado de trabalho, os salários de determinadas funções tendem a subir bem mais do que a produtividade média do setor, o que afeta o preço dos bens finais.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

35. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Contabilidade – 2012) No Texto I, aparecem substantivos grafados com **ç** que são derivados de verbos, como **produção**, **redução**, **desaceleração**, **projeção**. Os verbos a seguir formam substantivos com a mesma grafia:
a) admitir, agredir, intuir.
b) discutir, emitir, aferir.
c) inquirir, imprimir, perseguir.
d) obstruir, intervir, conduzir.
e) reduzir, omitir, extinguir.

36. (FCC – ISS/SP – Auditor-Fiscal Tributário Municipal – 2012) A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:
a) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.
b) A expontaneidade com que se referiu ao local como “impesteado” fez que todo o auditório explodisse em risos.
c) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.
d) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.
e) A obra faraônica será uma excrescência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

37. (Cesgranrio – CHESF – Engenheiro Civil – 2012) Ao escrever frases que deveriam estar de acordo com a norma-padrão, um funcionário se equivocou constantemente na ortografia. Ele só **NÃO** se enganou em:
a) O homem foi acusado de estuprar várias vítimas.
b) A belesa da duquesa era realmente de se admirar.
c) Porque o sapato deslisou na lama, a mulher foi ao chão.
d) Sem exitar, as crianças correram para os brinquedos do parque.
e) Sem maiores pretenções, o time venceu o jogo e se classificou para a final.

Gabarito

1. B.	9. E.	17. A.	25. ERRADO.	33. ERRADO.
2. A.	10. D.	18. D.	26. A.	34. D.
3. D.	11. E.	19. E.	27. A.	35. D.
4. B.	12. A.	20. D.	28. C.	36. D.
5. B.	13. B.	21. E.	29. C.	37. A.
6. ERRADO.	14. INCORRETO.	22. C.	30. E.	
7. B.	15. CERTO.	23. A.	31. C.	
8. CERTO.	16. A.	24. ERRADO.	32. CERTO.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 4

Semântica e Lexicologia

Definição

A **semântica** trata da significação das palavras, que podem estar isoladas ou contextualizadas. A diferença entre significado e sentido mais clássica é esta: o primeiro diz respeito à noção que a palavra apresenta (Um cachorro atravessou a rua. Comprei um cachorro lindo.); o segundo diz respeito à noção que a palavra pode apresentar (Ele é chato pra cachorro. Já que tive um sonho, amanhã vou jogar no cachorro.).

As palavras não só podem ter uma acepção primária, mas também diversas acepções; tudo dependerá do contexto. A princípio, quando pensamos em cachorro, imediatamente vem uma imagem à nossa cabeça: a de um cão, qualquer cão, um animal doméstico. Só que a **semântica** trata de todas as possibilidades de significação, envolvendo nosso conhecimento de mundo, experiência de vida e outros fatores extralinguísticos, como a região em que vivemos, a idade que temos, o grupo social ou profissional a que pertencemos etc. Tudo isso vai influenciar os matizes da palavra. A palavra isolada tem um significado primário; no entanto, tem vários sentidos secundários dentro de contextos específicos.

Vale dizer também que, em nossa língua, gramaticalmente falando, há inúmeros fatores que podem alterar o significado das palavras, como:

– a **acentuação gráfica/prosódia**: **sá**bia (mulher culta) e sabi**á** (ave);

– a **posição da sílaba tônica**: fa**bri**ca (paroxítona; forma do verbo fabricar) e **fá**brica (proparoxítona);

– o **timbre**: **mo**lho (/ô/; caldo) e **mo**lho (/ó/; conjunto de objetos unidos);

– o **número**: a letra (símbolo gráfico) e a**s** letra**s** (literatura);

– o **gênero**: **a** rádio (emissora) e **o** rádio (aparelho);

– o **acento grave** (crase): "Chegou **a** noite." (A noite chegou.) e "Chegou **à** noite." (Alguém chegou à noite.);

– a **posição de certas palavras**: **qualquer** mulher (alguma mulher) e mulher **qualquer** (mulher sem valor) / "Eu preciso aprender a ser **só**, e não a **só** ser." (sozinho/somente);

– o **contexto da conjunção**: "Nós estudamos, **mas** não passamos." (adversidade, oposição) e "Não só jogo vôlei, **mas** faço natação." (adição).

– o **contexto da preposição**: "**Para** mim, ele é um canalha." (opinião) e "Não dá **para** sair hoje." (possibilidade);

– o **contexto do advérbio**: "Fale **mais**!" (intensidade) e "Não fale **mais**!" (tempo).

– a **pontuação**: "Ele voltou logo**,** fiquei feliz." (vírgula depois de logo, ideia de tempo) e "Ele voltou**,** logo fiquei feliz." (vírgula antes de logo, ideia de conclusão);

– a **regência**: "João sempre **implica com** ela." (zombar) e "Ela **implicou em** um assalto o namorado." (envolver).

Por ora, quero dizer o seguinte: muito de semântica veremos ao longo da gramática, afinal, sem semântica, não é possível estudar morfologia tampouco sintaxe. Os níveis linguísticos se cruzam, Ok? “Mas... e a tal da **lexicologia**?”

A **lexicologia** trata do estudo do **léxico** (vocábulo/palavra), basicamente quanto a sua formação e seu sentido, portanto esta parte da gramática está intrinsecamente ligada à morfologia e à semântica. A formação de uma palavra começa a partir de “pedaços” (chamados de morfemas) que a compõem, como radical, prefixo, sufixo e desinências. Esses morfemas se unem formando palavras. Existem vários processos de formação das palavras, como Derivação e Composição, mas deixaremos para ver isso melhor em Morfologia.

Ao conjunto de palavras damos o nome de **vocabulário**. O dicionário se ocupa exatamente disso. Fora dele, entretanto, as palavras passam a adquirir “vida própria”, afinal, elas não são vazias de significado. Portanto, a **lexicologia** se ocupa também das palavras em si e de seus sentidos. Apegando-se a isso, muitas questões são criadas para avaliar a capacidade de intelecção dos candidatos. O que se espera de você, muitas vezes, é a percepção da seleção/adequação vocabular dentro de um **contexto**. Como dizia Carlos Drummond de Andrade em *Procura da poesia:* “cada uma (a palavra) tem mil faces sob a face neutra”. Isso quer dizer que, por meio do contexto, pode-se atribuir significados diferentes a uma mesma palavra. Safo?

Veremos neste capítulo o cruzamento entre **semântica** e **lexicologia**, que andam lado a lado. Está claro isso? Então, vamos lá!

Sinonímia

Trata de palavras diferentes na forma, mas com sentidos iguais ou aproximados, ou seja, **sinônimos**. Não se iluda: não existe sinônimo perfeito. Tudo depende do contexto e da intenção do falante.

Por exemplo, se você encontrasse uma pessoa querida na rua, que não o vê há muito tempo, você iria falar isto: "Nossa! Você está com a **cara** "photoshopeada", hein!"? Dificilmente, não é?! Provavelmente, devido ao contexto, você vai falar isto: "Nossa! Você está com um **rosto** lindo, hein!". Eu não consigo visualizar os imortais da Academia Brasileira de Letras dizendo: "Você está com a **cara amarrada** hoje. **Rolou alguma parada**? Posso te dar uma **moral**?". Creio que eles devam falar assim, no mínimo: "Você está com o **semblante sério**. **Algo sucedeu**? Posso **acudi**-lo?".

Numa calorosa discussão, por exemplo, você não vai dizer: "**Vou agredi-lo**, **malédico**!", mas sim "**Vou te encher de porrada**, **seu #@$%***!". O uso de um léxico em substituição de outro raramente será perfeito. O contexto é tudo. Portanto, só o contexto e a intenção vão determinar qual é a escolha adequada do vocabulário (seleção vocabular).

Vale lembrar também que muitas palavras são sinônimas, se levarmos em conta as variações geográficas (aipim = macaxeira; mexerica = tangerina; pipa = papagaio; aipo = salsão...).

A **sinonímia** não trata apenas do **léxico** (palavra ou expressão), mas da frase também. Neste sentido, o uso de sinônimos é muito importante dentro de um texto – com eles, evitamos a repetição de vocábulos, porque eles servem para substituir palavras. Veremos mais sobre isso no capítulo de Coesão e Coerência, no entanto vejamos agora os exemplos de **sinonímia vocabular**:

– *A multidão teve de* ***clamar*** *em protesto. Ela só* ***bradou*** *devido ao descaso dos políticos.*

– *Graças a Deus conseguimos* ***extinguir*** *nossas dívidas. Se não as* ***saldássemos****, não sei o que faríamos.*

– *O jogo vai atrasar* ***em virtude d****o temporal.* ***Devido a*** *isso, teremos de aguardar.*

Ademais, como já foi dito, existe **sinonímia frasal**, ou seja, uma frase pode ser reescrita com outras palavras sem alteração de sentido.

– *Ela construiu esta casa. =* ***Esta residência foi edificada por ela****.*

– *Parece que tu estás certo sobre o assunto. =* ***Aparentemente a verdade sobre a questão está contigo****.*

Cuidado!!!

A FCC adora questões de sinonímia! Toda prova apresenta uma questão sobre expressões sinônimas. É claro que a banca não quer saber de você qual é o sinônimo de "bonito".

Quando a questão é formulada, a intenção é fazer você “suar a camisa”. Daí que o “homem da banca” vai criar uma questão exigindo de você o conhecimento do sinônimo de “idiossincrasia”. “Qual é?” Consulte um dicionário! Para ter facilidade neste assunto, é preciso ampliar seu vocabulário e perceber o contexto.

Antonímia

Trata de palavras, expressões ou frases diferentes na forma e com significações opostas, excludentes, ou seja, **antônimos**. Normalmente ocorre por meio de palavras de radicais diferentes, com prefixo negativo ou com prefixos de significação contrária. Veja estes exemplos:

– *O **chegar** e o **partir** são dois lados cruciais da vida.*

– *Você é meu **amigo** ou meu **inimigo**?*

– *Há menos **imigrantes** do que **emigrantes** no Brasil.*

– *Ela se molhou **de cima a baixo**.*

Só de curiosidade: qual é o antônimo de verde? Seria amarelo? “Antônimo de cor existe, Pestana?” Até onde se sabe, não! Como nem tudo é preto ou branco na língua portuguesa, os vocábulos preto (ausência de todas as cores) e branco (união de todas as cores) são antônimos. Verde só tem antônimo em sentido figurado. Exemplo: Esta fruta está verde. / Está fruta está madura (antônimo). Na verdade, o registro literário cria relações antonímicas interessantes! Por isso questão envolvendo poema é sempre perigosa...

Há **antonímia frasal**, desde que o conteúdo de uma frase ou oração esteja em conflito com o de outra:

– *Por **ter ficado calado durante anos**, aturando todos os tipos de maus-tratos, **resolveu berrar sem parar** em ataque a tudo e a todos.*

E... só “pra não dizer que não falei das flores”, existem subtipos de antonímia, segundo o grande gramático José Carlos de Azeredo: a complementar, a polar, a distributiva e a reversa. Como esta minúcia não cai em prova, deixemo-la de lado, ok? (Gostou do *deixemo-la*?)

Só para fazer graça: o antônimo de um antônimo é um sinônimo?!

Homonímia

Trata de palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes, ou seja, **homônimos**. Veja:

– ***São*** *Jorge já foi cantado por muitos artistas.*
– *Os alunos daqui* ***são*** *estudiosos.*
– *Finalmente o garoto ficou* ***são****.*

Existem três tipos de vocábulos homônimos: **homófonos, homógrafos** e **perfeitos**. Veja:

1) Homófonos: apresentam pronúncia igual e grafia diferente.

Acender (iluminar, pôr fogo em) / **Ascender** (subir, elevar)
Caçar (perseguir, capturar a caça) / **Cassar** (anular, revogar, proibir)
Cela (aposento de religiosos ou de prisioneiros) / **Sela** (arreio de cavalo)
Censo (recenseamento – estatística) / **Senso** (juízo claro, percepção)
Cerrar (fechar) / **Serrar** (cortar)
Concerto (apresentação musical) / **Conserto** (ato ou efeito de consertar, reparar)
Espectador (aquele que vê) / **Expectador** (o que está à espera de; expectativa (!))
Espiar (espreitar, olhar) / **Expiar** (redimir-se, pagar uma dívida)
Esperto (atento, perspicaz, ativo) / **Experto** (especialista, perito)
Estrato (camada social) / **Extrato** (extração, resumo)
Incipiente (principiante, iniciante) / **Insipiente** (ignorante, imprudente)
Seção (parte, divisão, departamento) / **Sessão** (reunião de pessoas para um determinado fim) / **Cessão** (doação, ato de ceder)
Saldar (pagar o saldo de, liquidar contas) / **Saudar** (cumprimentar, aclamar)
Tachar (censurar, acusar, botar defeito em (ideia depreciativa)) / **Taxar** (estabelecer uma taxa; avaliar positiva ou negativamente)
Trás (atrás, detrás; após, depois de) / **Traz** (forma do verbo trazer)

2) Homógrafos: apresentam grafia igual e pronúncia diferente.

Almoço (timbre fechado: refeição) / **Almoço** (timbre aberto: forma do verbo almoçar)
Conserto (timbre fechado: reparação, correção) / **Conserto** (timbre aberto: forma do verbo consertar)
Colher (timbre fechado: verbo) / **Colher** (timbre aberto: instrumento usado para comer)
Edito (decreto, lei) / **Édito** (ordem judicial)
Gosto (timbre fechado: sabor) / **Gosto** (timbre aberto: forma do verbo gostar)
Jogo (timbre fechado: recreação) / **Jogo** (timbre aberto: forma do verbo jogar)

Pôde (timbre fechado: verbo *poder* no passado) / **Pode** (timbre aberto: verbo *poder* no presente)
Sábia (mulher com sabedoria) / **Sabia** (forma do verbo saber)

Obs.: Nestes dois últimos casos, ignora-se o acento gráfico; o que importa é que as palavras apresentam a mesma grafia (mesmas letras). O único aspecto diferente é o timbre.

3) Perfeitos: apresentam grafia e pronúncia iguais.

Casa (lar, moradia) / **Casa** (forma do verbo casar)
Janta (refeição) / **Janta** (forma do verbo jantar)
Cedo (advérbio) / **Cedo** (forma do verbo ceder)
Livre (liberto, solto) / **Livre** (forma do verbo livrar)
Lima (ferramenta) / **Lima** (forma do verbo limar)
Manga (fruta) / **Manga** (parte da camisa) / **Manga** (forma do verbo mangar)
Somem (forma do verbo somar) / **Somem** (forma do verbo sumir)

Como são mais de 380.000 vocábulos na língua portuguesa, obviamente não foi possível colocar todos aqui. Nem me dei o trabalho, afinal, meu/minha nobre, você vai se lembrar de todos? Seria bom... mas o que importa, geralmente, no dia da prova, é a aplicação do conceito de **homônimo homófono, homógrafo** e **perfeito**. Beleza?

Paronímia

Trata, normalmente, de pares de palavras *parecidas* tanto na grafia quanto na pronúncia, mas com sentidos diferentes. Veja:

Abjeção (baixeza, degradação) / **Objeção** (contestação, obstáculo)

Absolver (absolvição) / **Absorver** (absorção)

Acidente (ocorrência casual grave) / **Incidente** (episódio casual sem gravidade, sem importância)

Aferir (conferir) / **Auferir** (colher, obter)

Amoral (descaso com as regras de moral) / **Imoral** (contrário à moral)

Arrear (colocar arreios em) / **Arriar** (abaixar)

Cível (relativo ao Direito Civil) / **Civil** (cortês, civilizado, polido; referente às relações dos cidadãos entre si)

Comprimento (uma das medidas de extensão – largura e altura) / **Cumprimento** (ato de cumprimentar alguém, ou cumprir algo)

Cavaleiro (homem a cavalo) / **Cavalheiro** (homem gentil)

Conjetura (suposição) / **Conjuntura** (momento)

Deferimento (concessão, atendimento) / **Diferimento** (adiamento, demora, discordância, distinção)

Delatar (denunciar) / **Dilatar** (adiar, alargar)

Descrição (ato de descrever) / **Discrição** (qualidade de quem é discreto)

Descriminar (inocentar, absolver) / **Discriminar** (distinguir, especificar, segregar)

Destratar (insultar) / **Distratar** (romper um trato, desfazer um contrato)

Defeso /ê/ (proibido) / **Defesso** /é/ (fatigado, cansado)

Desidioso (em que há desídia, preguiçoso, negligente) / **Dissidioso** (em que há dissídio, divisão; conflituoso, desarmonioso)

Despercebido (desatento, distraído) / **Desapercebido** (despreparado, desprevenido, desprovido)

Elidir (suprimir, excluir, eliminar) / **Ilidir** (rebater, contestar, refutar)

Eludir (evitar ou esquivar-se com astúcia ou com artifício) / **Iludir** (causar ilusão em, enganar, burlar)

Emenda (correção de falta ou defeito, alteração) / **Ementa** (resumo, síntese – de lei, decisão judicial etc.)

Emergir (vir à tona, surgir, manifestar-se) / **Imergir** (fazer submergir, mergulhar, afundar)

Emigrar (emigrante) (sair de um país para ir viver em outro) / **Imigrar** (imigrante) (entrar em outro país para nele viver)

Eminente (que se destaca, notável) / **Iminente** (que está prestes a ocorrer, pendente)

Flagrante (fato percebido no ato de uma ocorrência) / **Fragrante** (que exala cheiro agradável)

Fluir (transcorrer, passar) / **Fruir** (usufruir, desfrutar, gozar)

Inflação (ato de inflar, aumento de preços) / **Infração** (violação, transgressão)

Infligir (aplicar ou determinar uma punição) / **Infringir** (desobedecer, violar, transgredir)

Mandado (incumbência, ordem, missão) / **Mandato** (procuração, poder recebido para representar outrem)

Pleito (questão em juízo, discussão, eleição; pleitear: demandar em juízo; falar a favor de) / **Preito** (homenagem, respeito)

Preceder (anteceder, vir antes) / **Proceder** (vir, provir, originar-se)

Preeminente (que ocupa lugar mais elevado, superior) / **Proeminente** (que sobressai, que vem à frente)

Prescrever (prescrição) (preceituar, receitar) / **Proscrever** (proscrição) (banir, expulsar, vetar, proibir)

Relegar (pôr em segundo plano; deixar de lado) / **Renegar** (renunciar, rejeitar, negar)

Reincidir (reincidência) (tornar a incidir, recair em, repetir) / **Rescindir** (rescisão) (tornar nulo – um contrato –, cancelar)

Remição (ato ou efeito de remir "tornar a obter, resgatar", liberação de pena ou dívida) / **Remissão** (perdão; ação ou efeito de remeter)

Repreensão (censura, advertência) / **Repressão** (ação de reprimir, contenção, impedimento)

Ratificar (confirmar, corroborar) / **Retificar** (alterar, corrigir)

Sesta /é/ (período de descanso) / **Cesta** /ê/ (compartimento)

Soar (emitir som) / **Suar** (transpirar)

Sortir (abastecer, prover) / **Surtir** (ter como consequência, produzir, acarretar)

Sobrescrever ou **sobrescritar** (pôr nome e endereço do destinatário) / **Subscrever** ou **subscritar** (assinar)

Tráfego (movimento ou fluxo, trânsito) / **Tráfico** (negócio, comércio ilegal)

Vultoso (de grande vulto, nobre, volumoso) / **Vultuoso** (inchaço especialmente na face e nos lábios)

Usuário (o que usa alguma coisa) / **Usurário** (o que pratica a usura ou agiotagem)

Não fique louco de tanto decorar estes parônimos. **Entenda** o que é um **parônimo**! Na hora da prova, o que importa é se você consegue se lembrar do conceito de **paronímia**, e não a decoreba. Ok?

Saiba que principalmente a FCC “se amarra” em trabalhar questões de paronímia junto de flexão verbal. Veja esta questão:

16. (FCC – TRF/2R – Analista Judiciário (ADM) – 2012) O emprego, a grafia e a flexão dos verbos estão corretos em:

b) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre renegada a um segundo plano, eis que ela imerge do esquecimento, em 1974.

c) A cada novo ciclo econômico retificava-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, sobreviram longos anos de esquecimento.

Deveriam ser reescritas assim:

b) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre **relegada** a um segundo plano, eis que ela **emerge** do esquecimento, em 1974.

c) A cada novo ciclo econômico **ratificava**-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, **sobrevieram** longos anos de esquecimento.

Foi feita a diferença entre relegar/renegar, emergir/imergir, ratificar/retificar. Fique esperto!

Polissemia

Trata da pluralidade significativa de um mesmo vocábulo, que, a depender do contexto, terá uma significação diversa. Em palavras mais simples: a palavra polissêmica é aquela que, dependendo do contexto, muda de sentido (mas não muda de classe gramatical!).

Por exemplo, veja os sentidos de "peça": "peça de automóvel", "peça de teatro", "peça de bronze", "és uma boa peça", "uma peça de carne" etc. Só de curiosidade: a palavra *ponto* é a mais polissêmica da nossa língua! Consulte o dicionário e veja.

Agora, observe mais estes exemplos:

– *Desculpe o **bolo** que te dei ontem.*

– *Comemos um **bolo** delicioso na casa da Jéssica.*

– *Tenho um **bolo** de revistas lá em casa.*

Cuidado!!!

Não confundir **homônimos perfeitos** com vocábulos **polissêmicos**. Uma boa maneira de resolver a situação, normalmente, é perceber se há mudança na classe gramatical do vocábulo; se houver, a palavra **não** é polissêmica! Às vezes, é preciso analisar a homonímia e a polissemia partindo de uma descrição semântica mais profunda, pois há uma questão histórica nos significados das palavras. Por exemplo, *manga* (fruta) e *manga* (parte da camisa) não têm a mesma origem (o mesmo radical) e não pertencem ao mesmo campo de sentido, por isso são *homônimas perfeitas*.

Veja estas frases:

– *O peso está muito **leve** para mim.* (adjetivo)

– *Bateram **leve** à porta.* (advérbio)

– *Por favor, **leve** isso para ela.* (verbo)

Nestes casos, portanto, constatamos que "leve" não é vocábulo **polissêmico**, mas sim **homônimos perfeitos** (mesma grafia e pronúncia, mas classes gramaticais diferentes). Perceba nos exemplos do "'bolo" que a classe gramatical não mudou, ou seja, "bolo" é substantivo em todos os casos, o que muda é só o sentido. Mesma classe gramatical, diferente contexto, diferente sentido: palavra **polissêmica**. Ficou claro agora, não?

Curiosidade: a palavra "ponto" é uma das mais polissêmicas (senão "a mais") da língua portuguesa.

Hiponímia e Hiperonímia

Se você teve infância, com certeza já brincou de “adedaaaaaanha”! Você se lembra de que a gente colocava no alto da folha assim:

Homem	Mulher	Cor	Fruta	Animal	Objeto (...)

E, em baixo de cada um desses, colocamos nomes de homens, mulheres, cores, frutas, animais, objetos etc. Bem, voltamos à infância, não? O que eu quero falar com tudo isso? Em linguagem séria, estou falando de **hipônimos** e **hiperônimos**; você já brincou com **hipônimos** e **hiperônimos** na sua vida, sabia disso?

É o seguinte: o **hiperônimo** é uma palavra cuja significação inclui o sentido de diversas outras palavras, é uma palavra que se refere a todos os seres de uma “espécie”:

Animal é hiperônimo de gato, tartaruga, burro, boi etc.

Fruta é hiperônimo de laranja, uva, maçã, morango etc.

Já o **hipônimo** é uma palavra de significação específica dentro de um campo de sentido:

Fernando, José, Saulo são hipônimos de **homem**.

Azul, amarelo, branco são hipônimos de **cor**.

Portanto, o **hiperônimo** é uma palavra que *abarca* o sentido de outras palavras, é mais **abrangente**; o **hipônimo**, por sua vez, tem o sentido mais **restrito** em relação a um vocábulo de sentido mais genérico. Há entre esses conceitos, portanto, uma relação de hierarquia.

Meronímia e Holonímia

Este assunto não cai em prova (pelo menos eu nunca vi), mas meus dedos coçam. Se quiser “passar batido” por ele, fique à vontade! Caso contrário, aprenda mais um pouquinho.

O conceito de **meronímia** trata de palavras que representam a parte de um todo, ou seja, a palavra **pneu** mantém uma relação de sentido com a palavra **carro**, pois aquele constitui este. Portanto, assim como pneu é um **merônimo** de carro, dedo é de mão, braço é de corpo, tecla é de computador etc.

Adivinha quais são os **holônimos**! A **holonímia** trata de palavras que apresentam uma ideia de todo em relação a suas partes. Por exemplo, a palavra **porta** é holônima de **maçaneta**, que, por sua vez, é merônima.

Acronímia, Estrangeirismos, Toponímia, Antroponímia, Axionímia e Oneonímia

Desses conceitos, o que eu já vi em prova foi o **estrangeirismo**, portanto não se preocupe com os demais.

Só para começar, saiba que existem inúmeras nomenclaturas relativas a grupos de palavras; confira: http://www.myetymology.com/portuguese/-%C3%B4nimo.html.

Vejamos as mais conhecidas.

A **acronímia**, ou sigla, trata de palavras criadas a partir das iniciais de uma expressão: Petrobras (petróleo brasileiro), e-mail (“electronic mail”), Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) etc. Alguns estudiosos dizem que há uma diferença entre sigla e acrônimo: este é pronunciado como uma palavra só, respeitando a estrutura silábica da língua, aquela é pronunciada em soletração.

Os **estrangeirismos** são palavras de origem estrangeira, que podem ou não ser aportuguesadas, o que significa que tais palavras se submetem à ortografia e morfologia do português, por meio de leve adaptação ou tradução literal; checar (“check”), estresse (“stress”), banda (“band”), toalete (“toillet”) etc.; alta costura (“haute couture”), centroavante (“center-forward”), cachorro-quente (“hot dog”) etc. A recomendação é que grafemos entre aspas ou em itálico as palavras estrangeiras em sua forma original: “mouse”, “drive-in”, “personal trainer”, “show” etc. Conhece o *Samba do Approach*, de Zeca Baleiro? Não?! Escute assim que puder!

A **toponímia** trata de palavras que representam lugares: Brasil, Rio de Janeiro, Jacarepaguá, Praça Seca etc.

A **antroponímia** trata de palavras que representam pessoas: Dilma, Fernando, José, João, Maria José etc.

A **axionímia** trata de palavras que constituem formas corteses de tratamento, expressões de reverência, títulos honoríficos etc.: Excelência, Doutor, Dom, Meritíssimo, senhor(a), Vossa Majestade, Sua Santidade etc.

A **oneonímia** diz respeito a palavras referentes a marcas ou artigos comerciais: Melhoral, Gelol, Anador, Nescafé, Bombril, Ricardo Eletro, Café Pilão etc.

Campo Lexical e Campo Semântico

Alguns estudiosos não fazem a distinção entre um conceito e outro, mas muitos (e consagrados!) o fazem, logo é o que farei aqui.

Campo semântico

É um conceito que trata de um conjunto de palavras que mantêm uma familiaridade de sentido por pertencerem à mesma área. Nosso conhecimento de mundo nos norteia quanto à escolha de palavras que se correlacionam.

Na informática, por exemplo, as seguintes palavras pertencem ao mesmo campo semântico: computador, monitor, impressora, teclado e tecnologia. Já na área do futebol, podemos dizer que as palavras árbitro, bola, gol, equipe, estádio, torcida, cartão, craque etc. pertencem ao mesmo campo. Como já disse, muitos estudiosos entendem que tais grupos de palavras ou expressões pertencem ao mesmo **campo semântico**. Campo semântico em torno do conceito de morte: falecer, bater as botas, ir desta para melhor, apagar-se etc.

Campo lexical

É um conceito que trata de um conjunto de palavras que mantêm uma familiaridade de sentido por terem o mesmo radical (também chamado de **família de palavras** ou **vocábulos cognatos**): mar, marinho, marinheiro, marítimo, maresia, amarar, amerissar, amaragem, amerissagem...

Nem doeu, não é? Muito fácil!

Ambiguidade

Trata da duplicidade de sentidos que pode haver em uma palavra, em uma expressão, em uma frase ou em um texto inteiro, em razão do contexto linguístico. A **ambiguidade** ou **anfibologia** pode ser causada por vários fatores. Veja alguns casos:

Distinção entre agente (adjunto adnominal) e paciente (complemento nominal)

– *A demissão* ***do ministro*** *causou celeuma.* (Ele demitiu ou foi demitido?)

Mau uso do pronome

– *Pedro e Marina vão desquitar-****se***. (Um do outro ou de seus cônjuges?)

Má colocação de palavras

– *A professora deixou a turma* ***entusiasmada***. (Ela ou a turma?)

Mau uso de pronomes relativos (dois antecedentes expressos)

– *Encontrei a menina e o menino de* ***que*** *lhe falei*. (Falou de quem?)

Não distinção entre pronome relativo e conjunção integrante

– *O cliente falou com a advogada* ***que*** *mora perto daqui*. (Quem mora perto?)

Indefinição de complementos

– *O pai quer o casamento logo, mas a filha não* ***quer***. (Não quer casar ou não quer que seja logo?)

Mau uso das formas verbo-nominais

– *O advogado encontrou o réu* ***entrando*** *no tribunal*. (Quem entrava no tribunal?)

Mau uso dos possessivos

– *Chegaram João, Maria e* ***seu*** *filho*. (Filho de quem?)

Inversão sintática

– *Venceram* ***os flamenguistas os vascaínos***. (Quem perdeu?)

Mau uso dos adjuntos adverbiais

– *Depois de difícil disputa, São Paulo vence o Avaí* ***em casa***. (Na casa de quem?)

Polissemia

– *O* ***xadrez*** *está na moda*. (O jogo ou a roupa?)

Locução prepositiva ou preposição seguida de substantivo

– *Fui* ***ao encontro d****as turmas*. (Fui *em direção à*s turmas ou fui a uma *reunião* na qual se encontravam as turmas?)

Obs.: Às vezes, a ambiguidade – quando bem empregada – pode ter valor expressivo, criativo.

Se o seu problema é ***a vista****, nós vendemos a prazo. (Propaganda de uma ótica.)*

– Doutor, já quebrei o braço em vários ***lugares****.*

– Se eu fosse o senhor, não voltava mais para esses ***lugares****. (Piada... péssima)*

Intertextualidade

Sugiro que você leia as sábias palavras de Platão e Fiorin, autores do excelente livro *Lições de texto: leitura e redação*:

“Com muita frequência um texto retoma passagens de outro. Quando um texto de caráter científico cita outros textos, isto é feito de maneira explícita. O texto citado vem entre aspas e em nota indica-se o autor e o livro donde se extraiu a citação.

Num texto literário, a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas, pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações a respeito de obras que compõem um determinado universo cultural. Os dados a respeito dos textos literários, mitológicos, históricos são necessários, muitas vezes, para a compreensão global de um texto.”

Em suma, a intertextualidade trata da relação de identidade e semelhança entre dois textos em que um cita o outro com referência implícita ou explícita. Um texto B faz menção, de algum modo, a um texto A.

A intertextualidade se apresenta, normalmente, nas provas de concursos públicos, pela **paráfrase** ou pela **paródia**. Alguns exemplos e suas explicações a seguir são baseados em algumas questão feitas pela banca do vestibular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Paráfrase

É uma reescritura em que se ratifica, positivamente, a ideologia do texto original, ou seja, é dizer o mesmo com outras palavras:

A escola, embora não tenha plena consciência do processo que desencadeia, é a base para a evolução profissional do ser humano.

As instituições de ensino, apesar de não se darem conta da interferência na psique alheia, são o alicerce do desenvolvimento secular do homem.

Paródia

É a intertextualidade em que se subverte ou se distorce a ideologia do texto original, normalmente com objetivo irônico:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá
(Gonçalves Dias)

Minha casa tem goteiras,
Pingam daqui pingam de lá;

Quando chove é uma tristeza,
Pegue um balde para ajudar.
(Abraão S. Dias)

Há outros tipos de intertextualidade, como a **citação**, o **plágio** e a **alusão**:

Citação

Como de costume, muitas definições dessa gramática se basearão no sensacional dicionário Caldas Aulete. Não poderia ser diferente agora. Segundo ele, "é uma frase ou passagem de obra escrita, reproduzida geralmente com indicação do autor original, como complementação, exemplo, ilustração, reforço ou abonação daquilo que quer dizer". Os dois-pontos e as aspas simples ou duplas (principalmente) costumam aparecer nas citações.

*Concordo com Machado de Assis quando disse: "**A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal**".*

Plágio

É a apresentação de imitação ou cópia de obra intelectual ou artística alheia como sendo de própria autoria. As aspas são ignoradas, como se as palavras fossem autênticas e de sua autoria.

Segundo penso, ***a vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal***.

Alusão

É uma referência vaga, breve e indireta que se faz a/de alguma pessoa ou coisa. Às vezes é difícil perceber. É preciso que haja um bom conhecimento de mundo, uma boa "mina" cultural.

Meu partido
É um coração partido
*E **as ilusões estão todas perdidas***
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito
Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
(...)
(Cazuza e Frejat)

Este verso pode ser lido como uma **alusão** a um livro intitulado *Ilusões perdidas*, de Honoré de Balzac.

Para que eu não fique com a consciência pesada, cito mais três tipos de intertextualidade:

estilização, **epígrafe** e **pastiche.**

Estilização

Um texto, ao dialogar com outras manifestações culturais, pode estabelecer com elas diferentes relações de sentido. Esse tipo de intertextualidade complementa o sentido do texto original. Veja este texto de Rubem Alves, que amplia o lamento de Ravel:

Terminando a minha crônica do último domingo eu me referi a Ravel que, ao final da vida, dizia, como um lamento: "Mas há tantas músicas esperando ser escritas!". ***E acrescentei um comentário meu: "Com certeza o tempo não se detém para esperar que a beleza aconteça..." (...) A vida é como a vela: para iluminar é preciso queimar. A vela que ilumina é uma vela alegre. A luz é alegre. Mas a vela que ilumina é uma vela que morre. É preciso morrer para iluminar. Há uma tristeza na luz da vela. Razão por que ela, a vela, ao iluminar, chora. Chora lágrimas quentes que escorrem da sua chama. Há velas felizes cuja chama só se apaga quando toda a cera foi derretida. Mas há velas cuja chama é subitamente apagada por um golpe de vento... (...)***

Epígrafe

Literariamente falando, trata-se de um pequeno texto no início de um livro, conto, capítulo ou poema, para lhe dar apoio temático, ou resumir-lhe o sentido ou a motivação. Veja:

"Sou do tamanho daquilo que vejo e não do tamanho da minha altura." (Carlos Drummond de Andrade)

Após esse pequeno texto (epígrafe), segue-se um texto qualquer, que pode ser um conto, uma crônica, um poema, uma resenha etc.

Pastiche

É um trabalho literário ou artístico grosseiramente copiado de outro, normalmente feito de colagens, com viés cômico e, às vezes, crítico. O limite entre **pastiche** e **paródia** é tênue. Muitos estudiosos apresentam definições "supersemelhantes" a um e a outro tipo de intertextualidade. Veja um exemplo de **pastiche**, em que se mistura o Seu Madruga (Madruga é um clássico!) com o cantor da banda *The Doors*, Jim Morrison:

(Fonte desconhecida)

Denotação e Conotação

A essa altura do campeonato, você já percebeu que o contexto é determinante para que atribuamos este ou aquele sentido a uma palavra, certo? É por aí que os conceitos de **denotação** e **conotação** *passeiam* (usei o verbo *passear* com sentido conotativo, percebeu?).

A **denotação** trata do significado básico e objetivo de uma palavra; uma palavra com sentido denotativo está no seu sentido literal, primário, real.

– *Gosto de estudar à* ***noite****.*

A **conotação** é o avesso, pois trata do sentido figurado, simbólico, não literal das palavras.

– *Há dias que amanhecem* ***noite****.*

Note que o verbo amanhecer também está no sentido figurado, porque dias não amanhecem. O ato de amanhecer não depende de ser algum, pois amanhecer é um fenômeno natural.

Fatos e Dificuldades da Língua Culta

Há muitos pares (ou trios, ou quartetos) de palavras ou expressões cultas que nos deixam "de cabelo em pé", não é verdade? Quando usar uma ou outra forma? Sublinho que tudo abaixo cai todo ano em concursos diversos, principalmente os números 1, 2, 3 e 4.

Seus problemas acabaram agora!

1) Por que / Porque / Por quê / Porquê

A forma **por que** pode ser uma locução adverbial interrogativa de causa quando equivale a "por qual razão/motivo' ou 'a razão pela qual". Pode aparecer em frases interrogativas diretas (com o sinal "?") e indiretas (sem o sinal "?").

– ***Por que*** *você fez isso?*

– *Juro que eu não sei* ***por que*** *eu fiz isso.*

A forma **por que** pode ser apenas a combinação da preposição "por" + o pronome indefinido "que", equivalendo a "por qual".

– *Começo a entender* ***por que*** *motivo você fez isso.*

A forma **por que** pode ser apenas a combinação da preposição 'por', exigida por um termo + a conjunção integrante "que".

– *Eu sempre ansiei* ***por que*** *você me explicasse o motivo.*

A forma **por que** também pode ser a combinação da preposição "por" + o pronome relativo "que", equivalendo a "pelo qual" (e variações).

– *O motivo* ***por que*** *você fez isso não é mais surpresa para ninguém.*

A forma **porque** pode ser uma conjunção explicativa ou causal (equivalendo a *pois, visto que, já que, etc.*); para alguns gramáticos, como Luiz A. Sacconi, Pasquale C. Neto, Ulisses Infante etc., pode ser também uma conjunção final (equivalendo a "para que").

– *Você fez isso* ***porque*** *(pois) queria dinheiro, não é?*

– *Só fiz isso* ***porque*** *(para que) conseguisse dar-me bem, até* ***porque*** *(pois; ignore o "até") sou merecedor.*

Cuidado!!!

Em frases interrogativas diretas, a banca vai tentar influenciar você a marcar o uso de **por que** (separado, sem acento). Não caia nessa. Analise com calma a questão, pois, mesmo em frases interrogativas diretas, podemos usar a forma **porque**. Veja só um caso: "Será **porque** ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Observe que a substituição por "pois" não seria suficiente para batermos o martelo, até porque ia ficar estranha a frase: "Será *pois* (?!) ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?”. Como analisar, então, a frase “Será ***porque*** ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?”. Ignore o verbo **ser** + **que**, que formam uma expressão expletiva (de realce), e a frase ficará assim, na ordem direta: “Ele está cansado ***porque*** (= pois) viajou mais de 20 horas na classe econômica?”. Percebe que a forma ***porque*** está certíssima? Cuidado!!!

A forma **por quê** pode ser usada antes de pausa representada por sinal de pontuação, em fim de frase ou isolada.

– *Agora você soube* ***por quê****, certo?*

– *Sem seu esclarecimento, nunca entenderia* ***por quê****.*

– ***Por quê****?*

A forma **porquê** é um substantivo e vem comumente acompanhada de um determinante (artigo, pronome, numeral ou adjetivo/locução adjetiva). Esta “regrinha” anula a anterior, ou seja, por mais que a expressão esteja em fim de frase ou antes de pontuação, se vier acompanhada de determinante, será escrita “junto com acento”. Pode ir ao plural, uma vez que se trata de um substantivo.

– *Preciso que você me explique pelo menos mais dois* ***porquês****, ok?*

– *Só vou dar este* ***porquê*** *a você; já o* ***porquê*** *de verdade não lhe cabe saber.*

2) Há / A

A forma verbal ***há***, para não ser confundida com a preposição ***a***, precisa ser entendida como indicadora de tempo passado ou decorrido (pode-se substituir por “faz” para facilitar). A preposição ***a***, por sua vez, indica tempo futuro ou distância.

– ***Há*** *meses venho fazendo provas de concurso.*

– *É por isso que você está* ***a*** *anos luz de mim.*

Obs.: Sobre “**Há** uns anos **atrás**...”: a demolidora maioria dos linguistas (e é assim que se vê em prova de concurso) diz que não se usa o vocábulo “atrás”, pois o **há** já indica tempo decorrido. Isso serve para a expressão “**há** cerca de dez anos **atrás**” (Isso me lembra a música do Raul Seixas: “Eu nasci há dez mil anos atrás...”. Mas o homem tinha licença poética.). Só de curiosidade: usa-se **a** na expressão destacada “Não tem nada ***a*** ver, cara!”.

3) Se não / Senão

Assinando embaixo da lição dada por Odilon Soares Leme (obrigado, mestre!) sobre o assunto, parafraseio muito – *senão* plagio – a explicação dele, der-ra-dei-ra!

A forma **se não** é constituída de conjunção condicional **se** + o advérbio de negação **não** (iniciando orações subordinadas adverbiais condicionais – normalmente os verbos dessa oração estão no modo subjuntivo e/ou indicando hipótese).

Bizu: se puder tirar o **não** da frase, usa-se **se não** (separado). E mais: podemos, neste caso, substituir **se não** por **caso não**.

– ***Se não*** *estudar, não passará. (Se estudar, passará. / Caso não estude, não passará.)*

A forma **se não** é constituída de conjunção integrante **se** + o advérbio de negação **não.**
– *Ele perguntou* ***se não*** *iríamos à festa. (Ele perguntou se iríamos à festa.)*

A forma **se não** é constituída de pronome oblíquo átono **se** (reflexivo, apassivador ou indeterminador do sujeito) + o advérbio de negação **não**. Tal caso ocorre em apossínclise, ou seja, quando o pronome fica, normalmente, entre o que e o não antes do verbo. Esse caso é raro; normalmente encontrado em escritos literários.

– *Existem pessoas que* ***se não*** *penteiam. (Normalmente dizemos: ... que não se penteiam; pronome reflexivo.)*
– *Há coisas que* ***se não*** *dizem. (Normalmente dizemos: ... que não se dizem; pronome apassivador.)*
– *Ele só mora em lugares onde* ***se não*** *vive tranquilamente. (Normalmente dizemos: ...onde não se vive tranquilamente; pronome indeterminador do sujeito.)*

A forma **senão** é usada nos seguintes casos: quando é uma **preposição acidental** indicando exceção (pode ser substituído por afora, exceto, salvo, a não ser); quando é uma **conjunção adversativa** (pode ser substituído por mas, mas sim; normalmente a oração introduzida por esta forma apresenta verbo implícito); quando é uma **conjunção aditiva** (vem depois de não só/não apenas/não somente, equivalendo a mas também); **substantivo** (com sentido de problema, falha, erro); quando vem depois de verbo no imperativo ou verbo indicando opinião, sugestão, recomendação (neste caso, o senão pode ser interpretado de duas maneiras: **conjunção condicional "se" aglutinada ao advérbio de negação "não"** (seguido de verbo da oração anterior implícito + outro verbo; equivalendo a do contrário) ou **conjunção alternativa** (seguido de verbo da oração anterior implícito, mas sem verbo algum depois; equivalendo a ou). Vejamos, respectivamente, os exemplos:
– *Nada pode derrubar minha confiança* ***senão*** *as palavras de minha amada, pois que coisa sou eu* ***senão*** *seu escravo? (= exceto, salvo, a não ser)*
– *Não quero seu amor,* ***senão*** *sua amizade. (= mas sim)*
– *Meu amigo, não só estudo,* ***senão*** *trabalho; não tenho esta vida fácil. (= mas também)*

– *Ele apontou não só um **senão**, mas vários **senões** na tramitação do processo. (= problema, falha)*

– *Estude, **senão** será reprovado! (= do contrário; Estude, se não estudar, será reprovado)*

– *Fala três línguas, **senão** quatro. (= ou; Fala três línguas, se não falar quatro)*

Obs.: Segundo o dicionário Aurélio, o filólogo Arnaldo Niskier e outros linguistas, "... se usará **se não** (separado), virgulando-o, se houver pausa enfática". Daí as duas possibilidades: "Lute, **senão** está perdido" ou "Lute; **se não** (lutar), está perdido.".

Há um **caso facultativo**: quando o **senão**, indicando alternativa, incerteza, imprecisão, equivaler a **ou**. Nestes casos, pode-se interpletar que o verbo está subentendido.

– *É muito difícil, **senão** (**se não** (for)) impossível, prever o resultado.*

– *João é rico, **senão** (**se não** (for)) riquíssimo.*

– *Comprarei duas TVs, **senão** (**se não** (comprar)) três.*

– *Compareceu a maioria dos convidados, **senão** (**se não** (compareceu)) todos.*

Meus dedos coçam. Preciso dar um exemplo de uma questão sobre o assunto. Veja!

UNIRIO – Técnico-Administrativo em Educação (Revisor de Texto) – 2008

(...)

Escrevi este primeiro parágrafo no mais irresponsável araque dactilográfico e só então resolvi parar para pensar, o que é sempre uma atitude condenável, acaba retirando o embalo da naturalidade em que a gente se vai arrastando, digamos, nas asas da inspiração. Parei para pensar só, não. Fui ao "pai dos burros", o velho Domingos de Azevedo dos meus tempos de ginásio. E ali como sempre aprendi o insuspeitado: pois, senão, vejamos. Abro até outro parágrafo, para que o texto respire uma pausa e, ao mesmo tempo, ganhe a necessária solenidade a minha recentíssima ciência vocabular.

(...)

5. A palavra sublinhada em "... pois, senão, vejamos." (§ 2º.) foi empregada com as mesmas características morfológica e semântica em:

a) A quem, ***senão*** **(exceto; preposição acidental)** ao nosso orientador, devemos recorrer, nos momentos de dúvidas, quanto ao desenvolvimento de uma monografia?

b) O jornalista não apenas considerou minuciosamente o fato, ***senão*** **(mas também; conjunção aditiva)** divulgou-o com cautela, para que se evitassem distorções.

c) O médico esperava que a epidemia fosse controlada com rapidez, ***senão (do contrário; conjunção condicional aglutinada ao advérbio 'não' ou conjunção alternativa; vem seguido de verbo implícito + verbo explícito)*** teria de adiar, para o mês seguinte, a palestra em São Paulo. – *O médico esperava que a epidemia fosse controlada com rapidez, **se não (fosse controlada), teria de adiar...***

d) Havia apenas aquele ***senão*** **(problema, falha, erro; substantivo)** em todo o texto escrito pelo candidato estrangeiro à vaga no curso de Biblioteconomia.

e) Gastou todo o salário do mês de março, ***senão*** **(ou; conjunção alternativa; não vem seguido de verbo explícito, só implícito)** mais, na compra de livros sobre psicologia, pois queria passar no concurso. – *Gastou todo o salário do mês de março, **senão*** **(gastou)** ***mais...***

4) Onde / Aonde / Donde

As formas **onde**, **aonde** e **donde** podem ser classificadas como advérbio de lugar ou pronome relativo (quando retoma um termo anterior). As duas últimas só ocorrem se houver as combinações das preposições **a** e **de** (exigidas por um verbo ou por um nome) + **onde**. Veja:

– *Estou **onde** quero na empresa. (advérbio de lugar)*

– *O Exército, para **onde** fui, é minha casa. (Pronome relativo. Quem vai (no sentido de ir e permanecer), vai para algum lugar.)*

– ***Donde** você saiu para chegar **aonde** se encontra? (Advérbios de lugar. Quem sai, sai **de** algum lugar e quem chega, chega **a** algum lugar.)*

– *A cidade **donde** venho é muito pequena. (Pronome relativo. Quem vem, vem **de** algum lugar.)*

– *Meu coração, **aonde** a ida não é nada fácil, abriu-lhe a guarda. (Pronome Relativo. O substantivo "ida" exige a preposição **a.**)*

Cuidado!!!

1) Lembre-se de que a combinação da preposição **de** com **onde** é opcional, ou seja, podemos dizer (ou escrever): "O presídio **de onde** (ou **donde**) João Augusto saiu ficava bem distante de sua nova residência.".

2) Uma maneira prática para saber usar **onde** ou **aonde** é perceber se o verbo indica noção estática ou noção dinâmica. Veja: **Aonde** você mora? (errado) / **Onde** você mora? (certo; noção estática) / **Aonde** você está? (errado) / **Onde** você está?(certo; noção estática) / **Onde** você foi? (errado) / **Aonde** você foi? (certo; noção dinâmica). **Onde** você pretende chegar com essa atitude? (errado) / **Aonde** você pretende chegar com essa atitude? (certo; noção dinâmica)

3) A noção de lugar vale para espaços físicos, virtuais ou figurados. Portanto o **onde** (aonde ou donde), normalmente como pronome relativo em provas de concursos públicos, pode retomar palavras ou expressões que indiquem "colocação numa classificação, escala ou hierarquia; emprego, cargo; posição social; momento, ocasião, oportunidade; trecho dentro de um livro ou filme; direção, caminho, destino, espaço físico, emocional ou filosófico". Veja alguns exemplos:

– *O primeiro lugar do vestibular, **onde** ninguém esperava que eu ficasse, é meu!*

– *Você está **onde** na empresa? Eu estou na vice-presidência.*

– *Finalmente conseguimos entrar na classe B, **onde** todos um dia desejam, no mínimo, estar.*

– *Em seu ego, **onde** nunca dera oportunidades a sentimentos negativos, muita coisa mudou.*

– *No capítulo 24 do livro de Mateus, **onde** Jesus fala sobre os últimos dias, muitas profecias são anunciadas.*

– *Quanto a seu estado mental, atualmente não mais sabemos **onde** ele se encontra.*

– *O Budismo, **de onde** eu nunca deveria ter saído, me trazia paz de espírito.*

5) Mal / Mau

A forma **mal** pode ser um substantivo, um advérbio (antônimo de “bem”) ou uma conjunção subordinativa temporal (equivalendo a “logo que, assim que”). Já **mau** pode ser um substantivo ou um adjetivo (equivalendo a “bom”).

– *O **mal** de Parkinson é uma doença incômoda. (substantivo)*

– *A pessoa anda **mal**, fala **mal** etc. (advérbio, advérbio)*

– *Engraçado, **mal** toquei no assunto, eu me lembrei de uma coisa: os **maus** da humanidade sofreram disso, sabia? (conjunção subordinativa temporal, substantivo)*

– *Tenho um amigo que é muito **mau**, será que...? (adjetivo)*

6) Mais / Mas

A forma **mais** (normalmente advérbio ou pronome indefinido) está ligada à ideia de quantidade, intensidade ou tempo (neste caso, quando vem depois de uma negação). **Mas** é uma conjunção coordenativa adversativa, quando equivale a porém; é uma conjunção coordenativa aditiva, quando antes vêm as expressões “não só/não apenas/não somente”. Só de curiosidade: a pronúncia é a mesma.

– *Sou **mais** feliz quando estou com você, **mas** você nunca está aqui. (advérbio de intensidade, conjunção coordenativa adversativa)*

– *Dedique **mais** tempo a sua esposa, e ela não vai **mais** cobrar nada de você. (pronome indefinido – quantidade –, advérbio de tempo)*

– *Não só fiquei **mais** contente, **mas** também extremamente realizado. (advérbio de intensidade, conjunção coordenativa aditiva)*

7) Afim / A fim de

A forma **afim** é um adjetivo que significa afinidade, semelhança, parentesco; **a fim de** é uma locução prepositiva que indica finalidade, propósito, intenção.

– *Apesar de ele ser meu parente **afim**, nós não temos ideias **afins**.*

– *Comecei a estudar **a fim de** fazer aquela famigerada prova.*

– *Está **a fim de** namorar comigo? (frase própria do registro coloquial)*

8) Em vez de / Ao invés de

A forma **ao invés de** é usada com termos antônimos na frase em que aparece; já **em vez de** equivale a no lugar de.

– ***Em vez de** estudar para a prova do TSE, estudou para a do AFT.*

– ***Ao invés de** ser elogiado pelo que disse, foi vaiado efusivamente.*

9) Acerca de / Há cerca de / (a) cerca de

A primeira forma equivale a sobre (assunto); a segunda indica número aproximado ou tempo decorrido aproximado; a terceira indica distância aproximada, tempo futuro aproximado ou quantidade aproximada.

– *Falamos **acerca de** futebol e de política.*

– ***Há cerca de** vinte mil pessoas habitando aquele bairro.*

– ***Há cerca de** uns anos venho estudando com vontade.*

– *Estou **(a) cerca de** um mês para a prova.*

– ***Cerca de** cem amigos presentearam-no quando se casou.*

10) Malgrado / (De) mau grado

A forma **malgrado** (preposição acidental: antes de verbo no infinitivo; ou conjunção subordinativa concessiva: antes de verbo no subjuntivo) equivale a "apesar de, embora"; já **(de) mau grado** é uma expressão formada por "(preposição) + adjetivo + substantivo" e indica má vontade, contra a vontade.

– ***Malgrado** não ter estudado suficientemente, passei em terceiro lugar.*

– ***Malgrado** não tenha estudado suficientemente, passei em terceiro lugar.*

– *O advogado fez as tarefas diárias **de mau grado**.*

– ***Mau grado** meu, trouxe o amigo consigo.*

11) Porventura / Por ventura

A forma **porventura** é um advérbio de dúvida e equivale a por acaso; já **por ventura**, a por sorte. Observe o diálogo:

– *"**Porventura** já fui desonesto com você ou com qualquer outro amigo nosso?"*

– *"**Por ventura** ainda não, pois, se fosse, iria arrepender-se amargamente."*

12) A baixo / Abaixo

Usa-se a forma **a baixo** quando, na frase, vem acompanhada da expressão de cima. Em outros casos, usa-se o **abaixo**.

– *Ela sempre me olha de cima **a baixo**.*

– ***Abaixo** dela não há mais ninguém na lista.*

13) De encontro a / Ao encontro de

A forma **de encontro a** está ligada à ideia de "choque, colisão, divergência, oposição". A segunda forma (**ao encontro de**) está relacionada à ideia de "algo favorável, aproximação positiva, pensamento convergente".

– *Nunca fui **de encontro à**s ideias dele, pois são ótimas.*

– *Resolvi ir **ao encontro d**ela, uma vez que valia a pena.*

– *Seu plano é excelente, pois vem* ***ao encontro do*** *que pensamos.*

– *O carro atravessou a pista e foi* ***de encontro à*** *mureta.*

14) A par de / Ao par de

A forma **a par de** é o mesmo que "estar ciente de"; **ao par de** equivale a "pareado", na área da economia.

– *Por que nunca fico* ***a par d****os assuntos desta empresa?*

– *Um dia, o Real estará, de fato,* ***ao par d****o Dólar?*

15) Com quanto / Conquanto

Com quanto refere-se à quantidade, valor; **conquanto** é uma conjunção subordinativa concessiva e equivale a "embora".

– ***Com quanto*** *dinheiro você pretende viajar para os EUA?*

– ***Conquanto*** *consiga boas notas nas provas mais difíceis, ele nunca fica satisfeito.*

16) Por quanto / Porquanto

Por quanto refere-se à quantidade, valor; **porquanto** é uma conjunção explicativa ou causal e equivale o mesmo que **pois**.

– ***Por quanto*** *vocês me venderiam este livro?*

– *Estudo cinco horas por dia,* ***porquanto*** *me é suficiente.*

17) De mais / Demais

De mais é uma locução adjetiva; normalmente essa expressão se liga a um substantivo. Já **demais** é um advérbio de intensidade ou um pronome indefinido.

– *Eles têm dinheiro* ***de mais****.*

– *O professor fala* ***demais****.*

– *Precisamos explicar os* ***demais*** *assuntos.*

18) Tampouco / Tão pouco

Tampouco é, tradicionalmente, um advérbio e equivale a "também não, nem"; **tão pouco** é uma expressão formada por advérbio de intensidade + advérbio de intensidade/pronome indefinido, indicando quantidade, normalmente.

– *O que você fez não foi certo,* ***tampouco*** *justo.*

– *Estudei* ***tão pouco****, mesmo assim, por sorte, me classifiquei.*

– *Seu aluno faz* ***tão pouco*** *exercício por quê?*

19) Nem um / Nenhum

Nem um equivale normalmente a sequer um; já **nenhum** é um pronome indefinido.

– *Ela não me deixou expor* ***nem um*** *pensamento.*

– ***Nenhum*** *homem será capaz de me dissuadir.*

20) Com tudo / Contudo

Com tudo indica quantidade; **contudo** é uma conjunção adversativa, equivale a porém.

– *Procuro um portal de notícias* ***com tudo*** *que acontece no país.*

– *O filme não me agrada,* ***contudo****, por ser crítico de cinema, preciso assistir.*

21) A princípio / Em princípio

A princípio equivale a "no início, inicialmente". **Em princípio** equivale a "em tese, conceitualmente". Em alguns momentos, uma ou outra expressão dará conta daquilo que se quer transmitir, portanto, nas duas últimas frases abaixo, o propósito do falante no discurso vai determinar o uso da expressão. Nenhuma delas, pois, estará equivocada. Dependerá do contexto.

– *Vou abordar apenas questões gramaticais* ***a princípio****.*

– ***Em princípio****, as gramáticas de ensino médio não deveriam polemizar.*

– ***Em princípio*** *não estamos interessados em vender este imóvel.*

– ***A princípio*** *não estamos interessados em vender este imóvel.*

22) Por tanto / Portanto

Por tanto indica causa e quantidade; **portanto** é uma conjunção coordenativa conclusiva, equivale a "então, por isso, logo" etc.

– ***Por tanto*** *que eu já te fiz, eu mereço uma chance de novo.*

– *Voltei a estudar como antes,* ***portanto*** *vou passar.*

23) Sobre tudo / Sobretudo

A primeira expressão equivale a "a respeito de tudo"; a segunda é o mesmo que "especialmente, principalmente"; pode ser uma vestimenta (casacão) também.

– *Eles conversam* ***sobre tudo*** *de que gostam.*

– *Estudamos muito nesta Gramática,* ***sobretudo*** *porque aspiramos à excelência.*

– *Comprei um* ***sobretudo*** *sensacional para a viagem de fim de ano à Europa.*

24) Ao nível de / Em nível de

A primeira expressão (**ao nível de**) tem a ideia de "à mesma altura"; a segunda (**em nível de**) exprime "hierarquia". A expressão "a nível de" é um equívoco.

– *Este artigo está* ***ao nível d****os melhores.*

– *Isto foi resolvido* ***em nível de*** *governo estadual.*

– *Isto foi resolvido* ***a nível de*** *governo estadual (****errado!****)*

Obs.: Segundo o excepcional José Maria da Costa, em seu incrível *Manual de Redação*

Profissional, “o erro é tão comum, que, em 1998, foi realizado um congresso em uma capital da Amazônia com o seguinte título: ‘O Direito Ambiental e seu Reflexo *a Nível* Internacional’; a correção de tal título, sem dúvida, há de ser: ‘O Direito Ambiental e seu Reflexo *no Âmbito* Internacional’, ou, simplesmente, ‘O Direito Ambiental e seu Reflexo Internacional’. Não tem ela, a bem da verdade, os sentidos que lhe querem conferir, e são errôneas as seguintes construções: ‘reunião *a nível de* desembargadores’, ‘discussão *a nível de* Órgão Especial’; em tais casos, o correto é dizer: ‘reunião *de* desembargadores’, ‘discussão *da alçada do* Órgão Especial’”. O *Manual de Redação da Presidência da República* desabona a construção “a nível de”.

25) Por ora / Por hora

A expressão **por ora** significa “por enquanto, por agora, até então, até agora”. Já **por hora** é o mesmo que “a cada sessenta minutos, pelo tempo de uma hora”.

– ***Por ora**, não acredito nos políticos brasileiros.*

– *Não dispomos de policiais eficientes e honestos, **por ora**.*

– *Os cientistas, **por ora**, não conseguiram chegar à cura definitiva da AIDS.*

– *O professor particular de Português me cobrava R$111 **por hora**.*

– *Você viu que o carro passou a duzentos quilômetros **por hora?***

26) O mais das vezes / As mais das vezes / No mais das vezes

Mário Barreto, Cândido Jucá Filho e Domingos Paschoal Cegalla abonam tais construções. Todas indicam “a maior parte das vezes”, sendo a primeira expressão mais usual na língua culta. Veja um exemplo do gramático Pasquale C. Neto:

– *Suas palavras são, **o mais das vezes** (ou **as mais das vezes**), meras repetições de discursos vazios, nos quais nem ele mesmo crê.*

27) À medida que / Na medida em que

A locução conjuntiva **à medida que** indica proporção e equivale a “à proporção que, ao passo que”. Por outro lado, **na medida em que** indica causa e equivale a “visto que, já que, tendo em vista que”.

– ***À medida que** o líder russo crescia no palco político, o mundo ia se habituando à sua personalidade descomunal.*

– *Do ponto de vista político, este ato é desastrado, **na medida em que** exprime um conflito entre o Estado e a Igreja.*

Obs.: Nunca é demais dizer que as expressões ***à medida em que*** e ***na medida que*** não existem.

28) Sequer / Se quer

Sobre **sequer**, é uma palavra que significa “ao menos, pelo menos”. Muito usada em frases negativas, mas não substitui o “não” ou “nem”, que devem aparecer antes de “sequer” em frases negativas; às vezes é precedida pela preposição “sem”.

– *Não havia* ***sequer*** *um aluno em sala de aula.*

– *O homem nem* ***sequer*** *se dignou de responder a minha solicitação.*

– *Tudo se arranjaria se ambos tivessem* ***sequer*** *um pouco de boa vontade.*

– *Não deixou cair uma lágrima* ***sequer****.*

– *Sem* ***sequer*** *ter atravessado a rua direito, foi atropelado.*

– ***Sequer*** *um carro de polícia funcionava naquela maldita cidade. (errado!) / Nem* ***sequer*** *um carro de polícia funcionava naquela maldita cidade. (agora sim!)*

– *O pseudomédico* ***sequer*** *possuía diploma de ensino médio. (errado!) / O pseudomédico nem* ***sequer*** *possuía diploma de ensino médio. (agora sim!)*

Já **se quer** é a união da conjunção subordinativa condicional **se** + **quer** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo querer), equivalendo a “se desejar”.

– ***Se quer*** *tanto aquela sonhada vaga, empenhe-se... e gaste dinheiro.*

– *Eu comprei aquele suco de que você falou;* ***se quer****, basta me avisar.*

29) A domicílio / Em domicílio

Segundo José Maria da Costa, o melhor, em realidade, parece ser distinguir, de modo efetivo, entre verbos ou vocábulos de significação estática ou dinâmica. Com os primeiros, que não exigem a preposição A, usa-se **em domicílio**; com os segundos, que exigem a preposição A, **a domicílio**.

– *Levam-se encomendas* ***a domicílio****.*

– *Leciona-se piano* ***em domicílio****.*

– “*Desembarcadas as mercadorias, o transportador não é obrigado a dar aviso ao destinatário, se assim não foi convencionado, dependendo também de ajuste a entrega* ***a domicílio****...*” (CC/2002, art. 752, “caput”). Corrija-se: ... *entrega* ***em domicílio****...*

30) Fazer com que / Fazer que

Tanto faz. Vasco Botelho de Amaral, Domingos Paschoal Cegalla, Francisco Fernandes, Evanildo Bechara, Cláudio Moreno e muitos outros defendem ambas as formas como cultas, no sentido de “provocar, acarretar, influir, conseguir”. A preposição é expletiva ao iniciar objeto direto.

– *A minha boa sorte* ***fez (com) que*** *não perdesse o avião...*

– *A presidenta do país* ***fez (com) que*** *os demais políticos mudassem de opinião.*

– *Esta postura só* ***fará (com) que*** *seus pais briguem com você.*

– *O professor* ***fazia (com) que*** *toda a matéria fosse fácil se assimilar.*

A Escolha das Palavras

Para que nosso texto ou discurso mantenha uma harmonia de sentido, devemos nos preocupar com a escolha das palavras. Selecionar bem um vocábulo é primordial para que não cometamos certas gafes. Já pensou se um jornal noticiasse o seguinte: “Governador carioca reúne-se hoje com governadores de outros estados”.

Se você não percebeu a gafe, cuidado! O cargo de governador está relacionado ao Estado do Rio de Janeiro. Por isso, a palavra “carioca” foi mal selecionada; deveria ser: “Governador fluminense reúne-se hoje com governadores de outros estados”. Se ainda fosse prefeito, tudo bem, pois ser prefeito significa cuidar da cidade do Rio de Janeiro. Aí a frase seria esta, bonitinha: “Prefeito carioca reúne-se hoje com prefeitos de outras cidades”.

Outro caso interessante seria este: “Enquanto eu jantava, roubaram meu carro.”. No entanto, “roubar” significa, no Código Penal, artigo 157, “subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”. Sendo assim, a frase inicial deveria ser: “Enquanto eu jantava, furtaram meu carro.”. *Furtar* significa o mesmo que *roubar*, sem a parte sublinhada. Devemos tomar cuidado com as palavras que escolhemos.

Bem, sistematizando o assunto, vejamos os cuidados que devemos tomar quando selecionamos certos vocábulos para formar frases adequadas quanto ao sentido. Devemos selecionar as palavras, levando em conta basicamente dois critérios: **referente** e **situação de comunicação**.

Referente

Se você estiver falando sobre um cheiro desagradável, cuidado para não fazer isto:

“Nossa! A fragrância deste chorume é insuportável!”

A palavra *fragrância* remete a cheiro agradável das flores, plantas, frutas, perfumes etc. Logo, ela foi mal usada neste contexto. Para que houvesse adequação vocabular, como estamos usando o **referente** (*assunto*) “cheiro desagradável”, o vocábulo bem selecionado seria: *fedor, fedentina, fetidez...*

Situação de Comunicação

Podemos dizer que a situação de comunicação está ligada a dois fatores: **a pessoa com quem falamos** (levando em consideração a profissão, idade, sexo, posição social, origem geográfica etc.) e **o ambiente em que nos encontramos** (igreja, *show*, um concerto de música clássica, estádio de futebol, bar, casa de outras pessoas etc.). Basicamente este ponto trata de uso da língua culta/formal e língua coloquial/informal.

Imagine que um homem esteja em um concerto de música clássica, observando uma mulher. Ele toma coragem e segue em direção a ela no fim do espetáculo. Diz assim diante dela: “Aí, Nem... tô te querendo! Demorô lá em casa agora então?".

Preciso dizer mais alguma coisa?

Por outro lado, imagine um rapaz que vai a um baile "funk" e diz assim para a mais bela do baile: "Por obséquio, dê-me o regozijo de dar-lhe um ósculo!".

Preciso dizer mais alguma coisa?

Observe agora estas frases:

– *Consumidores da cidade de São Paulo, por serem* ***paulistas*** *exigentes por natureza, reclamaram do preço* ***caro*** *do pescado.*

– *Como as prateleiras estão vazias, ficou constatada a* ***escassez*** *do produto na cidade.*

– *Os cinco primeiros da fila acompanhem, por gentileza, a secretária; quanto ao* ***resto*** *peço que permaneçam aqui.*

– *Durante a blitz, ontem, na fronteira colombiana, a Polícia Federal* ***apreendeu*** *dois grandes traficantes de maconha, que tentavam fugir.*

– *O deputado confessou ter recebido 40 mil dólares da contravenção, alegando que o dinheiro era para ajudar ONGs que apoiam as vítimas da aids. Como ficou comprovado, isso* ***explica*** *o envolvimento de seu nome no jogo do bicho.*

– *Como o saneamento básico é precário, as águas da lagoa ficaram* ***poluídas*** *pelo vibrião do cólera.*

Certamente algumas o deixaram na dúvida quanto à seleção vocabular adequada ao contexto, certo? As frases deveriam ser redigidas assim:

– *Consumidores da cidade de São Paulo, por serem* ***paulistanos*** *exigentes por natureza, reclamaram do preço* ***alto*** *do pescado.*

– *Como as prateleiras estão vazias, ficou constatada a* ***falta*** *do produto na cidade.*

– *Os cinco primeiros da fila acompanhem, por gentileza, a secretária; quanto aos* ***demais*** *peço que permaneçam aqui.*

– *Durante a blitz, ontem, na fronteira, a Polícia Federal* ***capturou*** *dois grandes traficantes de maconha.*

– *O deputado confessou ter recebido 40 mil dólares da contravenção, alegando que o dinheiro era para ajudar ONGs que apoiam as vítimas da aids. Como ficou comprovado, isso* ***justifica*** *o envolvimento de seu nome no jogo do bicho.*

– *Como o saneamento básico é precário, as águas da lagoa ficaram* ***contaminadas*** *pelo vibrião do cólera.*

Na primeira frase, "paulista" é quem mora no Estado de São Paulo; **paulistano** é quem mora na cidade de São Paulo. "Caro" já significa "preço alto", logo o adequado é dizer "preço **alto**".

Na segunda frase, a palavra "escassez" (exiguidade, insuficiência) não tem o mesmo sentido de **falta** (ausência, inexistência).

Na terceira frase, a palavra “resto” tem sentido depreciativo, pejorativo, já a palavra ***demais*** tem sentido neutro.

Na quarta frase, a palavra “apreender” é usada, em tese, para coisas, por isso, devido ao contexto, o mais adequado é **capturar/deter** (pessoas).

Na quinta frase, por causa do contexto, “explicar” tem sentido distinto de **justificar**. A leve diferença entre um termo e outro é que a ideia de justificativa está ligada à ideia de inocência e absolvição. Os dois verbos até poderiam ser considerados sinônimos. É aquela velha história do “explica, mas não justifica”, ou seja, “dá para entender, mas não dá para desculpar”. No caso do deputado, dá para desculpar, por isso justifica.

Na sexta frase, o vibrião do cólera não “polui” (degradar meio ambiente) nada, mas sim ***contamina*** (transmitir doença).

Interessante, não?

Vale dizer que o léxico da língua vai muito além de meras escolhas de palavras para comunicar algo. Certas “linguagens” servem para manter unidos certos grupos: as **gírias** (linguagem de um grupo social, como os gays: “*coió”*, “*arrasou”*, “*bofe”*...), os **regionalismos** (linguagem de um grupo geográfico, como os nordestinos: “*avexado”, “bestar”, “da peste”*...), os **jargões** (linguagem de um grupo profissional, como os militares: “*zaralho”, “Brasil!”, “selva!”*...), os **estrangeirismos** (linguagem estrangeira, como a dos americanos: “*yes”, “fashion”, “game”*...), os **arcaísmos** (linguagem antiga, como a do português arcaico: “*fremoso”, “vosmecê”, “ceroula”*...), os **neologismos** (linguagem inventada, como a partir da informática: “*baixar”, “ciberpirata”, “blogueiro”*)...

Expressões Idiomáticas

Expressões idiomáticas são locuções ou pequenas frases próprias de um idioma. No português, não poderia ser diferente. Há infinitas (inclusive gírias)! Vejamos algumas:

Expressão	**Significado**
Acertar na lata/mosca	Atingir alvo com precisão
Abotoar o paletó	Morrer
Acabar em pizza	Situação mal resolvida, sem resultados
Procurar chifre em cabeça de cavalo	Procurar problemas onde não existem
Procurar pelo em ovo	Buscar coisas impossíveis ou inexistentes
A dar com pau	Grande quantidade
Afogar o ganso	Fazer sexo (no caso do homem)
Agarrar com unhas e dentes	Agir de forma extrema para não perder
Água que passarinho não bebe	Bebida alcoólica (normalmente cachaça)
Amarrar o burro	Ficar descansado ou em zona de conforto
Amigo da onça	Falso amigo, traidor
Andar na linha/Perder a linha	Agir corretamente/Agir impulsivamente
Bater na mesma tecla	Insistir no mesmo assunto
Cara de pau	Descarado, atrevido, desavergonhado
Dormir no ponto	Perder uma oportunidade
Encher linguiça	Enrolar, embromar
Feito cego em tiroteio	Perdido, desorientado
Grosso modo (expressão latina)	De modo grosseiro (*a grosso modo* é erro)
Jogado para escanteio	Descartado
Lavar as mãos	Não se envolver
Meter o dedo na ferida	Arreliar, Intrometer-se
Na mão do palhaço	Em situação de perda de autocontrole
Onde Judas perdeu as botas	Em lugar bem distante
Pisar na bola	Cometer deslize
Quebrar o galho	Dar solução precária, improvisar
Riscar do mapa	Fazer desaparecer
Sem pé nem cabeça	Confuso, sem sentido
Trocar as bolas	Atrapalhar-se
Uma mão lava a outra	Ajuda mútua
Xisnovear	Delatar, alcaguetar

Consulte mais na Wikipédia ou em qualquer livro especializado, como *Expressões*

Idiomáticas da Língua Portuguesa, de Ítalo José Alves, ou no *Dicionário de Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa*, de Maria Helena Schambil e Peter Schambil.

O Que Cai Mais na Prova?

Frequentemente se veem questões relativas a **sinonímia, homonímia, paronímia, denotação e conotação** e **fatos e dificuldades da língua culta**. Nestes pontos, portanto, quero você “na ponta dos cascos”, hein!

Questões de Concursos

Preocupe-se apenas com os assuntos relativos a este capítulo, beleza? Boa resolução para você! A FCC e a Cesgranrio gostam bastante de questões relativas à sinonímia. A Esaf e o Cespe já preferem trabalhar fatos da língua culta. A verdade é que devemos estar preparados para tudo.

1. (FCC – TRE-SP – Analista – 2004) O elemento sublinhado na frase:
   a) *É correta a disposição (...) de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área* expressa uma **causalidade**;
   b) *Distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba* constitui um **paradoxo**;
   c) *A pulverização das verbas pode atender a interesses populistas de políticos* tem o sentido de **compromissos populares**;
   d) *(...) cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno* tem o sentido de **ir de encontro a**;
   e) *Não se trata de ser contra a descentralização como conceito* tem o sentido de **em tese**.

2. (FDC – Professor de Português II – 2005) Assinale a única frase que se completa com a segunda forma entre parênteses:
   a) Os culpados ___________ as leis. (infringiram / infligiram).
   b) O ____________ do senador termina no próximo ano. (mandado / mandato).
   c) Não saia, pois a chuva está ____________. (iminente / eminente).
   d) Ladrão foi apanhado em ___________. (flagrante / fragrante).
   e) Os requintes de educação caracterizam um perfeito ____________. (cavalheiro / cavaleiro).

3. (Esaf – MPU – Analista – 2005) (Adaptada) Qual grupo de frases abaixo apresenta uma frase que não está gramaticalmente correta?
   I. Quando surgiu Euclides da Cunha, nossa literatura podia enumerar grandes nomes pertencentes ao “sistema” de que falei há pouco. / Quando surgiu Euclides da Cunha, nossa literatura podia enumerar grandes nomes pertencentes ao “sistema” de que faz pouco falei.
   II. No Brasil, a nacionalidade e a literatura formaram um “sistema” interessantíssimo, que a cerca de trezentos anos desenvolve-se. / No Brasil, a nacionalidade e a literatura formaram um “sistema” interessantíssimo, que há cerca de trezentos anos se desenvolve.

4. (FCC – SEFAZ/PB – Auditor Fiscal de Tributos Estaduais – 2006) Nas frases:
   I. O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.
   II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.
   III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.
   O emprego dos termos ***mal*** e ***mau*** está correto APENAS em:
   a) I;
   b) I e II;
   c) II;
   d) III;
   e) I e III.

5. (FCC – TRF (2R) – Analista Judiciário – 2007) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à norma culta?
   e) Quando se considera a par do tema, ajuíza sem medo, mas, ao se compreender insipiente, pára tudo e pede aos especialistas que o catequizem no assunto para não passar por néscio.

6. (FCC – TCE-AL – Analista de Sistemas – 2008) (Adaptada) A frase abaixo está correta ou incorreta quanto à norma culta?
   e) É prazeirosa a experiência de quem formula propósitos e promove ações que vão de encontro aos mesmos.

“Certamente você já se perguntou **por que** algumas pessoas têm tanto e outras tão pouco. Talvez a resposta não seja tão complicada quanto se pensa. (...)”

7. (Cespe/UnB – MEC – Agente Administrativo – 2009) Na indagação da linha 1, aparece a expressão “por que”. Na resposta, a expressão correta seria **porque**, como aparece a seguir: *Algumas pessoas têm mais dinheiro do que outras porque sabem como aumentar sua riqueza.*
( ) CERTO
( ) ERRADO

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna sua **a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público** bem como **toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo**. E o sul também recebe, **de braços abertos**, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão.

No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e, **no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio**. **Gula e jejum do cardápio ambiental**: 75% da contaminação do mundo provêm de 25% da população.

8. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2009) Assinale a opção em que a expressão retirada do texto foi empregada em sentido denotativo.
a) “a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público”;
b) “toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo”;
c) “de braços abertos”;
d) “no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio”;
e) “Gula e jejum do cardápio ambiental”.

9. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

(...) Criada em 2000 para “promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde e regular as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações com prestadores (de serviços) e consumidores”, a ANS opera **numa corda bamba**. (...)

c) A expressão “numa corda bamba” tem significação conotativa e confere um tom de informalidade ao texto.

10. (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

(...) A crise que se iniciou em 2008 nos EUA para depois atingir todas as economias, no quadro da globalização, ao contrário da de 1929, levou os governos a optarem pela intervenção pública para salvar o sistema bancário e para dar um impulso à economia. Isso se traduziu como forte pressão sobre as finanças públicas, que estão **acusando** *deficits* muito elevados.

e) A palavra “acusando” está sendo empregada com a acepção de **indicando, mostrando, revelando.**

11. (FCC – TJ/SE – Técnico Judiciário – 2009) Constituem **parônimos** os vocábulos grifados nas frases apresentadas em:
a) Constava do relatório a descrição pormenorizada da destruição do centro de treinamento decorrente da invasão de torcedores. / Com discrição e muita simpatia, o novo jogador logo conquistou a confiança da torcida.
b) O descontentamento dos torcedores culminou com um protesto no próprio estádio. / Como protesto contra as medidas tomadas pela diretoria, funcionários se recusaram a trabalhar.
c) Torcedores descontentes invadiram a sede do clube e a depredaram. / Com sede de vitória, os torcedores estimulavam o time ao ataque.
d) O recinto foi atacado por bombas de fabricação caseira. / Na festa junina soltaram-se bombas e fogos de artifício coloridos.
e) Os feridos no confronto foram encaminhados ao hospital mais próximo. / Vários espectadores ficaram feridos no último festival.

12. (FCC – TRT (16ª R) – Técnico Judiciário – 2009) A frase em que há palavras escritas de modo INCORRETO é:
a) A aridez que sempre caracterizou as paisagens do Nordeste brasileiro aparece agora, para assombro de todos, na região Sul, comprometendo as safras de grãos.
b) Alguns estudiosos reagem com sensatez às recentes explicações, considerando se o papel da bomba biótica é realmente crucial na circulação do ar.
c) Se for comprovada a correção da nova teoria, a preservação das florestas torna-se essencial para garantir a qualidade de vida em todo o planeta.
d) O desmatamento indescriminado, que reduz os índices de chuvas e altera o ciclo das águas, pode transformar um continente em um estenso e inabitável deserto.
e) Com ventos mais próximos ao mar, o ar úmido resultante da evaporação da água do oceano é puxado para o continente, distribuindo a chuva ao redor do planeta.

13. (FCC – MPE/SE – Técnico do MP – 2009) Identificam-se parônimos no par de expressões transcritas em:

a) importância capital // importância fundamental;
b) tráfico de pessoas // tráfego de pessoas;
c) tecnologias de informação // comunicação tecnológica;
d) violações cometidas // violações reprimidas;
e) vida com liberdade // vida com dignidade.

14. Considere as frases abaixo:

I. Os horrores trazidos pela II Guerra Mundial marcaram o porquê da criação de um documento internacional que garantisse o respeito aos direitos humanos.
II. Sem conhecer seus direitos, os indivíduos não saberão dispor dos instrumentos nem apresentar razões porque reivindicar sua efetiva aplicação.
III. Por falta de divulgação dos termos previstos na Declaração Universal, grupos minoritários se tornam mais vulneráveis à violação de seus direitos, sem mesmo saber por quê.
IV. São inúmeros os benefícios trazidos pela Declaração Universal, embora exista desrespeito aos direitos nela previstos, como a persistência da pobreza, por que passa um terço da população mundial.

Estão escritos corretamente os termos que aparecem grifados em:
a) I, II, III e IV;
b) I, II e III, apenas;
c) I, III e IV, apenas;
d) II, III e IV, apenas;
e) I, II e IV, apenas.

15. (Cespe/UnB – TRT/RN (21R) – Técnico Judiciário – 2010) A expressão “em lugar” (Logo descobrimos que a tecnologia, na verdade, nos trazia uma carga maior de atribuições e, **em lugar** das 8 horas, passamos a trabalhar muito mais. Mas não foi só...) poderia ser substituída por **em vez**, sem prejuízo para o sentido e a clareza do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (Cespe/UnB – ANEEL – Cargos de Nível Superior – 2010) O sentido da expressão “mal das pernas”, característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse “mal” por **mau**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

17. (FCC – TRE/RS – Analista Judiciário – 2010) A frase em que a palavra destacada está empregada de modo equivocado é:
a) Inerme diante da ofensiva tão violenta, não lhe restou nada a fazer senão render-se.
b) Há quem proscreva construções linguísticas de cunho popular.
c) Fui informado do diferimento da reunião em que o fato seria analisado.
d) A descriminalização de algumas drogas é questão polêmica.
e) A flagrância do perfume inebriava a todos os convidados.

18. (FCC – TRE/AL – Analista Judiciário – 2010) Na frase *Eis por que o espectador não se sente em casa em parte alguma, porque o espetáculo está em toda parte*, os elementos sublinhados podem ser correta e respectivamente substituídos por:
a) *a razão pela qual* e *visto que*;
b) *por cujo motivo* e *visto que*;
c) *a finalidade pela qual* e *dado que*;
d) *o motivo por onde* e *conquanto*;
e) *a alegação de que* e *conquanto*.

19. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) Assinale a opção que indica onde o texto foi transcrito com erro gramatical.

A lição reafirmada pela crise é a da (1) instabilidade como pressuposto da economia de mercado, transmitida por dois canais. O primeiro é o da confiança dos agentes – aspecto crucial nas observações de John Maynard Keynes –, que é volúvel e sujeita a mudança repentina em momentos de incerteza. Tal instabilidade pode ainda ser catalisada (2) pelo canal financeiro, como ficou claro, de forma dramática, em 2008. Falhas de mercado e manifestações de irracionalidade são comuns no capitalismo, sem dúvida, mas a derrocada recente não repõe (3) a polarização entre Estado e mercado. Reforça, isso sim, a necessidade de aperfeiçoar instituições, afim de (4) preservar a funcionalidade dos mercados e a concorrência, bens públicos que o mercado, deixado à (5) própria sorte, é incapaz de prover.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

20. (Cesgranrio – Petrobras – Todos os Cargos (Nível Médio) – 2010) O vocábulo destacado, quanto ao seu significado, está empregado, adequadamente, na seguinte frase:
a) Ações malsucedidas prenunciam um fracasso **eminente**.
b) Para **acender** profissionalmente, é preciso perseverança.
c) O profissional de sucesso **descrimina** as etapas de suas ações.
d) A **expectativa** do triunfo motiva o empreendedor.
e) É preciso saber **deferir** o amor do ódio.

21. (Cesgranrio – Petrobras – Todos os Cargos (Nível Superior) – 2010) O valor semântico atribuído ao verbo **dar**, apresentado entre parênteses, está INCORRETO na frase:
a) Lamentavelmente, deu pouco tempo do seu dia para uma reflexão. (dedicar).
b) Embora tivesse magoado algumas pessoas, não se deu conta. (percebeu).
c) Daqui a um tempo, dará por terminado o seu problema maior. (considerar).
d) O seu primeiro erro se deu quando tentou ajudar um amigo em apuros. (concedeu).
e) No presente, a vida se dá tão pessimista. (apresenta).

22. (Cesgranrio – EPE – Advogado – 2010) Dentre os trechos abaixo, aquele em que a palavra “até” tem um significado diferente do que apresenta nos demais é:
a) “... descobrir se o nome de um sujeito era com q ou com k às vezes demandava até pesquisa telefônica.”
b) “os dicionários, enciclopédias e até papiros deteriorados estão a um par de cliques de distância...”
c) “Há cada vez mais felizardos que trabalham de bermuda, sem camisa e até à beira de uma piscina...”
d) “... se torna, para a turma mais radical, um risco desnecessário, uma coisa até meio *passée*...”
e) “Com certeza não chegarei até lá...”

23. (Cesgranrio – BNDES – Técnico Administrativo – 2010) Em “Devemos deixar de nos conformarmos em saber executar apenas uma atividade e conhecer várias outras, nas quais com interesse e dedicação podemos ser **diferenciados**”, o vocábulo destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:
a) indiscriminados;
b) inatingíveis;
c) preteridos;
d) disseminados;
e) destacados.

24. (Cesgranrio – BNDES – Analista de Sistemas – 2010) Em “... esse futuro que concebemos deve estar sempre em **congruência** com nosso eu.”, o vocábulo destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:
a) dissonância;
b) resistência;
c) correspondência;
d) relutância;
e) controvérsia;

25. (Cesgranrio – BNDES – Analista de Sistemas – 2010) Ao redigir respostas para “Por que quero conseguir um trabalho novo?”, cometeu-se, segundo o registro culto e formal da língua, um erro de ortografia em:
a) Não quero passar a minha vida inteira só cumprindo ordens sem nunca entender por quê.
b) Alguns constrangimentos porque venho passando me obrigam a considerar outras opções.
c) Para mim, a realização profissional, no momento presente, é importante porque implica melhoria de vida.
d) Desse modo, eu poderei saber o motivo por que o sucesso de ontem não nos garante o de amanhã.
e) Um dia, atingindo o meu objetivo, eu talvez possa contar-lhe o porquê.

26. (Cesgranrio – BNDES – Profissional Básico (Administração) – 2010) É melhor começar a exercitar a linguagem, _________ o seu relacionamento pode acabar mal. / A pesquisa recentemente realizada pela empresa foi _________ do estresse emocional do trabalhador. / Expliquei-lhe as exigências do atual mercado _________ ele se adaptasse melhor.
A sequência que completa corretamente as frases acima é:

a) se não – a cerca – a fim de que;
b) se não – acerca – afim de que;
c) se não – acerca – a fim de que;
d) senão – acerca – a fim de que;
e) senão – a cerca – afim de que.

27. (Cesgranrio – SEPLAG/BA – Professor Português – 2010) Estabelece relação de hiperonímia/hiponímia, nessa ordem, o seguinte par de palavras:
a) estrondo – ruído;
b) pescador – trabalhador;
c) pista – aeroporto;
d) piloto – comissário;
e) aeronave – jatinho.

"(...) Daí a razão ***por que****, segundo o filósofo, "a doutrina do direito e a doutrina da virtude distinguem-se menos pela diferença entre os deveres do que pela diferença de sua legislação, que vincula um ou outro motivo à lei". E exemplifica: "Cumprir uma promessa contratual é um dever exterior;* ***mas o mandamento de agir unicamente porque se trata de um dever****, sem levar em conta outro motivo, diz respeito apenas à legislação interior".*

28. (Cespe/UnB – EBC – Cargos de Nível Superior – 2011) Na linha 26, "por que" poderia, sem prejuízo para a correção gramatical, ser grafado **porque**, em razão de estar empregado como conjunção causal, tal como ocorre em "mas o mandamento de agir unicamente porque se trata de um dever".
( ) CERTO
( ) ERRADO

29. (FCC – TRE-RN – Analista – 2011) O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:
a) *se multiplicaram de maneira prodigiosa* = cresceram ilusoriamente.
b) *as duas espécies se regalaram* = os dois gêneros se empanturraram.
c) *uma família singular* = um conjunto variegado.
d) *que selou o destino* = que indigitou a fatalidade.
e) *empenhou-se na procura* = dedicou-se com afinco à busca.

30. (Cesgranrio – FINEP – Técnico (Apoio Administrativo e Secretariado) – 2011) Observe a palavra **coral** no par de frases: *"[...] cantei em* ***coral****..." / Mergulhei e arranhei a perna num* ***coral****.* A relação existente entre as duas palavras é a mesma que se verifica em:
a) O perigo é **iminente**. / O **eminente** deputado fez uma declaração.
b) Passei em frente a seu **edifício** hoje. / Implodiram o **prédio** condenado.
c) A **manga** que comi estava docinha. / Rasguei a **manga** da camisa.
d) Comprei **figo** na feira, mas a **fruta** não estava boa.
e) A **sala** de aula estava lotada e a **escola** é um sucesso.

31. (Cesgranrio – FINEP – Técnico (Apoio Administrativo e Secretariado) – 2011) A sentença em que o verbo **tocar** está usado com o mesmo sentido que se verifica na sentença "Como acontece com todos os poetas e compositores, ele tocou cada pessoa de modo diferente." é:
a) Ele tocava na orquestra da capital.
b) O sino da igreja vai tocar às seis horas.
c) A equipe tocou o projeto rapidamente.
d) Não toque em nada que está sobre a mesa.
e) O sorriso de uma criança sempre me toca.

32. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2011) O emprego da palavra/expressão destacada está INCORRETO em:
a) Estava **mau-humorado** quando entrou no escritório.
b) Indaguei a razão **por que** se empenhou tanto na disputa pelo cargo.
c) Ninguém conseguiu entender **aonde** ela pretendia chegar com tanta pressa.
d) Não almejava mais nada da vida, **senão** dignidade.
e) Ultimamente, no ambiente profissional, só se fala **acerca de** eleição.

Texto

Bom para o sorveteiro

Por alguma razão inconsciente, eu fugia da notícia. Mas a notícia me perseguia. Até no avião, o único jornal abria na minha cara o drama da baleia encalhada na praia de Saquarema. Afinal, depois de quase três dias se debatendo na areia da praia e na tela da televisão, o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar. Até a União Soviética acabou, como foi dito por locutores especializados em necrológio eufórico. Mas o drama da baleia não acabava. Centenas de curiosos foram lá apreciar aquela montanha de força a se esfalfar em vão na luta pela sobrevivência. Um belo espetáculo.

À noite, cessava o trabalho, ou a diversão. Mas já ao raiar do dia, sem recursos, com simples cordas e as próprias mãos, todos se empenhavam no lúcido objetivo comum. Comum, vírgula. O sorveteiro vendeu centenas de picolés. Por ele a baleia ficava encalhada por mais duas ou três semanas. Uma santa senhora teve a feliz ideia de levar pastéis e empadinhas para vender com ágio. Um malvado sugeriu que se desse por perdida a batalha e se começasse logo a repartir os bifes.

Em 1966, uma baleia adulta foi parar ali mesmo e em quinze minutos estava toda retalhada. Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima. Essa de agora teve mais sorte. Foi salva graças à religião ecológica que anda na moda e que por um momento estabeleceu uma trégua entre todos nós, animais de sangue quente ou de sangue frio.

Até que enfim chegou uma traineira da Petrobras. Logo uma estatal, ó céus, num momento em que é preciso dar provas da eficácia da empresa privada. De qualquer forma, eu já podia recolher a minha aflição. Metáfora fácil, lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema. O maior animal do mundo, assim frágil, à mercê de curiosos. À noite, sonhei com o Brasil encalhado na areia diabólica da inflação. A bordo, uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas. Tudo fala. Tudo é símbolo.

(Otto Lara Resende, **Folha de S. Paulo**)

33. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário (Área Administrativa) – 2012) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

a) em necrológio eufórico (1º parágrafo) = em façanha mortal.

b) Comum, vírgula. (2º parágrafo) = Geral, mas nem tanto.

c) que se desse por perdida a batalha (2º parágrafo) = que se imaginasse o efeito de uma derrota.

d) estabeleceu uma trégua entre todos nós (3º parágrafo) = derrogou uma imunidade para nós todos.

e) é preciso dar provas da eficácia (4º parágrafo) = convém explicitar os bons propósitos.

A biosfera, o nome que a ciência dá à vida, parece algo enorme, que se espalha por toda parte, que nos cerca por cima, por baixo, pelos lados, andando, voando e nadando. Pois toda essa única maravilha se espreme por sobre uma camada ínfima do planeta. Quão ínfima? Toda a vida da Terra está contida em 0,5% de sua massa superficial. Metade de 1%. O restante é rocha estéril recobrindo o núcleo de ferro incandescente. Imagine uma metrópole do tamanho de São Paulo ou de Nova York totalmente deserta, quente demais ou fria demais para manter formas de vida, exceto por um único quarteirão.

A vida, ou a biosfera, torna-se uma reserva ainda mais enclausurada e única, quando se sabe que nenhuma forma de vida, mesmo a mais primitiva, jamais foi detectada fora dos limites da Terra. Se toda a biosfera terrestre se mantém em uma parte ínfima do planeta, este por sua vez é um grão de areia. Sem contar o Sol, a Terra responde por apenas 1/500 da massa total do sistema solar. Essa bolhinha azul e frágil que vaga pelo infinito recebe agora seu habitante número 7 bilhões, reavivando a imorredoura questão sobre até quando a população mundial poderá crescer sem produzir um colapso nos recursos naturais do planeta.

A questão se impõe porque o crescimento no uso desses recursos forma uma curva estatística impressionante. A estimativa é de que, em 2030, será necessário o equivalente a duas Terras para garantir o padrão de vida da humanidade. As perspectivas mais sombrias sobre a sustentabilidade do planeta não levam em conta a extraordinária capacidade de recuperação da natureza – e a do próprio ser humano – para superar as adversidades. A Terra já passou por cinco grandes extinções em massa e a vida sempre voltou ainda com mais força. Enquanto se procuram soluções para o equilíbrio entre crescimento populacional e preservação de recursos, a natureza manda suas mensagens de socorro. A espaçonave Terra é uma generosa Arca de Noé, mas ela tem limites.

(Filipe Vilicic, com reportagem de Alexandre Salvador. **Veja**, 2 de novembro de 2011. p.130-132, com adaptações)

34. O segmento cujo sentido está corretamente expresso com outras palavras é:

a) *uma reserva ainda mais enclausurada* = um território sempre inexplorado;
b) *em uma parte ínfima do planeta* = num ponto desconhecido da Terra;
c) *a imorredoura questão* = o problema de mais difícil solução;
d) *perspectivas mais sombrias* = visões menos animadoras;
e) *para superar as adversidades* = para atenuar situações incompreensíveis.

35. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Estabilidade Júnior – 2012) Na frase “foi criado sinteticamente em laboratório para

replicar essas moléculas encontradas na natureza.", a palavra destacada pode ser substituída, sem alterar o significado do trecho, por:
a) reestruturar;
b) reproduzir;
c) reservar;
d) restaurar;
e) retirar.

36. (FEC/UFF – PREF. Angra dos Reis/RJ – Administrador – 2012) Observe as frases.
I. O paciente submeteu-se a SESSÕES de sangria, utilizando-se de sanguessugas.
II. Encontrou, na SEÇÃO de remédios, o que procurava para o seu alívio.
O par de palavras SESSÃO/SEÇÃO relaciona-se ao estudo da:
a) homonímia;
b) sinonímia;
c) paronímia;
d) antonímia;
e) polissemia.

37. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) No texto acima, provoca-se erro gramatical ou incoerência na argumentação ao:
e) substituir a preposição "Para" pela locução **Afim de**.

38. (Vunesp – SEAP/SP – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – 2012) No trecho – Para especialistas, fica uma questão: até que ponto essa **exuberância** econômica no Brasil é sustentável ou é apenas mais uma bolha? – o termo em destaque tem como antônimo:
a) fortuna;
b) opulência;
c) riqueza;
d) escassez;
e) abundância.

39. (FAB – EEAr – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Assinale a alternativa em que os termos destacados em cada grupo de frases são parônimos.
a) 1. Tudo já está preparado para a cidade **empossar** o novo prefeito.
2. É preciso cuidar para o piso da varanda não **empoçar** água.
b) 1. Uma das grandes festas de apreço popular é a do **Círio** de Nazaré.
2. Chegou à hospedaria um homem; dizem que é **sírio**.
c) 1. Nas cidades europeias, após o almoço, a **sesta** põe tudo a dormir com as pessoas.
2. A menina, feliz, preparou uma grande **cesta** de Páscoa para sua avó.
d) 1. Espera-se que as delegações dos países **viajem** nesta semana para a realização dos jogos olímpicos.
2. Segundo o poeta, a **viagem** mais difícil é a que fazemos para dentro de nós mesmos.

40. (FEMPERJ – VALEC – Jornalista – 2012) Intertextualidade é a presença de um texto em outro; o pensamento abaixo que NÃO se fundamenta em intertextualidade é:
a) "Se tudo o que é bom dura pouco, eu já deveria ter morrido há muito tempo."
b) "Nariz é essa parte do corpo que brilha, espirra, coça e se mete onde não é chamada."
c) "Une-te aos bons e será um deles. Ou fica aqui com a gente mesmo!"
d) "Vamos fazer o feijão com arroz. Se puder botar um ovo, tudo bem."
e) "O Neymar é invendável, inegociável e imprestável."

Gabarito

1. E.	9. CORRETO.	17. E.	25. B.	33. B.
2. B.	10. CORRETO.	18. A.	26. D.	34. D.
3. I.	11. A.	19. D.	27. E.	35. B.
4. A.	12. D.	20. D.	28. ERRADO.	36. A.
5. CORRETO.	13. B.	21. D.	29. E.	37. E.
6. INCORRETO.	14. C.	22. E.	30. C.	38. D.
7. CERTO.	15. CERTO.	23. E.	31. E.	39. C.
8. D.	16. ERRADO.	24. C.	32. A.	40. E.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 5

Morfologia

Morfologia é a parte da gramática que estuda a **forma** dos vocábulos.

Mas como as palavras se formam? São constituídas de quê? Sofrem processos, mudanças? Dividem-se em grupos, classes? Todas essas perguntas serão respondidas a contento! Antes disso, porém, saiba que há uma diferença entre **vocábulo** e **palavra**.

Nem todo vocábulo é uma palavra, mas toda palavra é um vocábulo. Hã? Relaxa! Partindo do princípio que, por definição, **palavra** é a "unidade da língua que, na fala ou na escrita, tem significação própria e existência isolada", só podemos dizer que **palavra** é uma **palavra**, se ela puder ser usada neste contexto, por exemplo:

– Você vive em que país?

– **Brasil**.

Brasil é, portanto, uma palavra, pois "tem significação própria e existência isolada". Continuando o diálogo:

– Você gosta de lá?

– **Muito**.

Muito é, portanto, uma palavra, pois "tem significação própria e existência isolada".

A maioria dos linguistas concorda que **vocábulo** e **palavra** são conceitos próximos, mas a diferença é que a palavra "tem significação própria e existência isolada". Isso significa que o **vocábulo** não tem? Não é bem assim. Como eu disse antes, toda palavra é um vocábulo, logo alguns vocábulos são chamados de palavras quando "têm significação própria e existência isolada". E quando o vocábulo "***não*** tem significação própria e existência isolada"? Aí dizemos que não são palavras, mas sim apenas vocábulos. Semiparafraseando o eminente linguista brasileiro Joaquim Mattoso Câmara Jr., há três formas de vocábulos: **livres**, **dependentes** e **presas** (esta última também chamada de "não vocábulo").

A primeira tem autonomia semântica, ou seja, pode ser empregada isoladamente, pois estabelece comunicação (**formas livres**: substantivo, adjetivo, verbo, alguns advérbios e numerais). As formas livres constituem palavras. É neste caso que **vocábulo** e **palavra** se equivalem.

Vocábulos átonos normalmente dependem de formas livres, pois não estabelecem comunicação sozinhos, são dependentes (**formas dependentes**: artigo, conjunção, preposição, pronomes átonos). Exemplo: “**O** homem **e a** mulher **do** jornal vieram **me** entrevistar”.

Há, por último, as formas que aparecem fixas a um vocábulo, pois não existem isoladamente em enunciados (**formas presas**: afixos, radical, desinências, vogal temática). Exemplo: **in/constitu/cion/al/issim/a/mente**.

Para entendermos bem o que é morfologia, portanto, precisamos entender...

Como as palavras se formam?

Normalmente, as palavras se formam a partir da combinação de **formas presas**, já vistas.

Elas são constituídas de quê?

Normalmente, elas são constituídas de mais de um morfema (partes que a compõem, como prefixo, sufixo, radical, desinências, vogal temática, vogal ou consoante de ligação).

Obs.: Veremos tudo isso em detalhes no capítulo seguinte. Não se desespere caso não se lembre deste ou daquele nome ou conceito, ok? Farei questão de reiterá-los, quando necessário.

Elas sofrem processos, mudanças?

Sim, elas sofrem vários processos. Uma palavra pode se transformar em várias palavras, desde que acumulemos formas presas a elas: ***governo**, govern**ante**, govern**amental**, govern**abilidade**, **in**govern**ável**, **des**govern**ado**, **anti**govern**ista**, **pseudo**govern**ador** etc.* Além disso, muitas palavras podem mudar de forma para indicar o sexo do ser ou a ideia de quantidade; exemplo: *garoto, garot**a**, garot**os**, garot**as***. Safo?

Elas se dividem em grupos, classes?

Sim, as palavras se dividem em tradicionais dez grupos: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção** e **interjeição**. Ainda há as **palavras denotativas**, que são postas à parte. Essas classes de palavras só existem porque muitas palavras têm semelhanças morfológicas. Por exemplo, *gato, cachorro* e *lobo* mudam de forma em gênero (*gata*, *cachorra* e *loba*) e número (*gatos/gatas*, *cachorros/cachorras* e *lobos/lobas*). Percebe que, morfologicamente, ou seja, do ponto de vista da forma, tais palavras variam? Então elas têm uma semelhança, certo? Por isso são enquadradas em um **grupo**, em uma **classe**. Nesse caso, os **substantivos**!

Sendo assim, de maneira didática, podemos dizer que a **morfologia** trata da **estrutura das palavras**, do **processo de formação das palavras** e das **classes de palavras**.

Muitos têm dificuldade em diferenciar **análise morfológica** de **análise sintática**. São dois conceitos bem diferentes. Se você tem dificuldade, é a hora de fazer a diferença aí na sua cabeça! Quando o enunciado é construído com as seguintes expressões: “analise morfologicamente”, “quanto à morfologia”, “do ponto de vista morfológico”, o que ele deseja é que você analise a palavra gramaticalmente, ou seja, aponte a **classe gramatical** (ou **classes de palavras**). Exemplo:

1) Caramba! 2) Os 3) meus 4) cinco 5) sensacionais 6) professores 7) vieram 8) do RJ 9) e palestraram 10) aqui.

1) Interjeição / 2) Artigo / 3) Pronome / 4) Numeral / 5) Adjetivo / 6) Substantivo / 7) Verbo / 8) Preposição / 9) Conjunção / 10) Advérbio

Pronto. Essa é uma análise gramatical, e não sintática.

É bom dizer que algumas classes gramaticais (**substantivo**, **adjetivo**, **artigo**, **pronome**, **numeral** e **verbo**) são precipuamente variáveis, porque mudam de forma (singular, plural, masculino, feminino etc.). Já outras (**advérbio**, **preposição**, **conjunção** e **interjeição**) são precipuamente invariáveis, porque não mudam de forma.

Quando a banca deseja que você saiba as **partes** que compõem a palavra ou como a palavra se formou, ela trabalha diretamente no enunciado assim: “Qual é a análise mórfica...” ou “Qual é o processo de formação das palavras?”, ou algo bem parecido. Ok?

Obs.: Há muito mais a dizer. Só quero lembrar-lhe algo crucial: *A Gramática tem o abusado objetivo de não deixar ninguém desamparado*, por isso falo muito quando acho que devo falar, mas o maior termômetro daquilo que você realmente deve estudar são as questões da banca que irá elaborar seu concurso, por isso nada de ficar arrancando os cabelos. Aliás, a cada fim de capítulo eu friso “o que mais cai na prova”! Por conseguinte, não fique decorando tudo que nem um maluco! Beleza?

No próximo capítulo, muito será falado, mas você só vai realmente se aprofundar se tiver de fazer uma prova muito “cabeluda” ou quiser saber mais; caso contrário, siga somente aqueles passos que eu dou sobre o que você deve estudar, em “O que cai mais na prova?”. Chega de papo! Vamos nessa!

Capítulo 6

Estrutura e Processo de Formação de Palavras

Definição

Como já vimos, as palavras se formam a partir de certas formas presas, a que damos o nome de afixos, radicais, desinências etc. Tais "pedaços" que compõem as palavras se unem formando mais e mais palavras. Por exemplo, "inconstitucionalissimamente". Falarei melhor sobre ela à frente.

Assim como um prédio, as palavras têm uma estrutura formada por uma "base" + outras partes que se ligam a ela. Por meio desse acúmulo de constituintes (partes), muitas palavras são formadas e modificadas. Não é por nada que existem mais de 380.000 palavras na língua portuguesa.

A parte de **Estrutura das Palavras** trata dos conceitos de **radical, prefixo, sufixo, desinência, vogal temática, vogal/consoante de ligação**.

Obs.: Este assunto é raro em prova, portanto, se já tiver certo domínio sobre ele, avance para "processo de formação de palavras", que costuma aparecer em algumas provas!

A parte de **Processo de Formação das Palavras** trata dos conceitos de **derivação, composição e outros processos**.

Vejamos como, por que e quais são as formas das palavras agora!

Morfema

Antes que você comece a se perguntar o que é **morfema**, não é nada de mais, é só mais uma palavrinha nova em seu vocabulário apreendido na leitura deste livro. O conceito é muito fácil. Fique calmo.

Morfema é a menor parte significativa que constitui uma palavra. Uma palavra pode apresentar vários morfemas (ou "pedaços"). Por exemplo, a palavra **supervalorização** tem quatro (4) partes: **super + valor + iza + ção**. A palavra que a gente viu lá atrás tem sete (7) partes: **in + constitu + cion + al + issim + a + mente**. E por aí vai!

Existem três tipos de morfema: **lexical**, **derivacional** e **flexional**. Vejamos um por um:

Morfema Lexical

O **morfema lexical** é aquele que não pode faltar nas palavras, é o morfema mais importante, é o principal! Por quê? Muito simples. Ele carrega o significado das palavras e serve de base para que outros morfemas se juntem a ele formando novas palavras. É por isso que, sem esse morfema, a palavra não existe. Raciocine comigo: se ela não tem autonomia semântica, não pode ser palavra, mas sim um mero vocábulo. Neste capítulo, deve interessar-nos a análise das **palavras**. Então, voltemos a elas.

Você já ouviu falar em **radical**? Então. O **morfema lexical** é nada mais, nada menos que o radical. "Sem radical, existe palavra?" Não! "O radical carrega o sentido básico das palavras?" Sim! "Posso formar novas palavras a partir do morfema lexical?" Só pode! É por isso que existem 10 bilhões de palavras (hipérbole!), pois inúmeras palavras se formam a partir da união de outros morfemas a este principal: o **morfema lexical**. Ficou claro?

Bem, os morfemas lexicais são indecomponíveis, ou seja, não podem ser fragmentados. Exemplo: **livreiro** (**livr-** é o morfema lexical – radical, pois posso formar outras palavras com este pedaço, como **livr**inho, **livr**aria, **livr**ete etc.). "Podemos fragmentar o radical? Separar em **li-** + **vr-**?" Claro que não, pois nenhuma palavra se forma a partir de **li-**, tampouco de **vr-**. Uma vez que tais pedaços nada representam, não têm sentido, não formam palavra alguma, não podem ser considerados morfemas.

"Agora, Pestana, que outros morfemas se unem ao morfema lexical (radical) para formar novas palavras?" Vejamos.

Morfema Derivacional

O **morfema derivacional** é aquele que se une ao morfema lexical para formar novas palavras. Se você já ouviu falar em **afixos**, ou seja, **prefixo** *e* **sufixo**, então já sabe o que é morfema derivacional.

"Ah! Entendi! Então quando dizemos que uma palavra é derivada de outra, isso significa que ela foi acrescida de morfema derivacional?" Exatamente! "Tipo assim, **livreiro** é palavra derivada de **livro** porque recebeu o sufixo **-eiro**?" Exatamente! Para ficar claríssimo: livro + **eiro** = livr**eiro**; safado + **eza** = safad**eza**; **super** + homem = **super**-homem; **a** + normal = **a**normal.

Muitas vezes ocorre mudança de classe de palavras na formação de novas palavras pelo uso de afixos (em safado > safadeza, o sufixo alterou a classe – **adjetivo** > **substantivo**). Beleza? Falou em **morfema derivacional**, falou em **afixos** (prefixo e sufixo).

Morfema Flexional

Diz-se normalmente que uma palavra se flexiona quando não há troca de radical nem acréscimo de **afixos** (prefixo e sufixo), mas sim quando há uso de **desinências**, ou seja, morfemas que indicam o gênero e o número das palavras (no caso dos nomes) e que indicam o modo, o tempo, o número e a pessoa (no caso dos verbos) sem mudar a classe gramatical das palavras. O **morfema flexional**, portanto, é a parte da palavra que carrega conceitos relativos a conhecimentos de mundo (sexo/gênero e quantidade, no caso dos nomes; modo, tempo, número e pessoa, no caso dos verbos) e sintáticos, como concordância verbal e nominal.

Obs.: Para você que acha este assunto chato e desnecessário, por já ter certo domínio sobre ele, peço que avance direto para **Processo de Formação de Palavras**. Não perca seu tempo! Para você que teve uma base muito ruim, continue a leitura. "Perca" bem o seu tempo com o que segue!

Alomorfia

Alomorfia é uma mudança, uma variação, uma alteração em algum morfema para que a palavra seja bem pronunciada. Normalmente isso ocorre nos morfemas lexicais (radicais). Um exemplo disso é o verbo **fazer**, que apresenta alomorfia no radical **faz**- (**faço**; **fez**; **fiz**era; **fa**rei; **fei**to). Percebeu quantas alomorfias? Alguém pronunciaria: “Eu **fazo** dez flexões na barra!”? Claro que não! Ocorre **alomorfia** para que haja **eufonia** – **eu**- (bom) -**fonia** (relativo ao som) –, ou seja, um bom som na língua.

Só de curiosidade: Você sabia que a palavra **difícil** é derivada de **fácil**? “Mas cadê o radical, Pestana?” Eis o radical alomórfico: di**fíc**il.

Não há alomorfia só no radical, mas há também em outros morfemas. Veremos isso ao longo deste capítulo. Toda vez que eu falar de **alomorfia** a partir de agora, fique esperto!

Vocábulos Cognatos

Os **vocábulos cognatos** (ou família de palavras) são um grupo de palavras que apresentam o mesmo morfema lexical. Exemplo: **corp**o, **corp**óreo, **corp**oral, **corp**anzil, en**corp**ado, **corp**oração, **corp**ulento, in**corp**orar, **corp**orativismo, in**corp**orado, des**corp**orificado etc.

Só tome cuidado com a **alomorfia**! Por exemplo, "**amig**o, **amig**ote, **amig**ueiro, in**imig**o" são vocábulos cognatos? "Ah, Pestana, claro que não, ora; o último vocábulo não tem o mesmo morfema lexical, pô!"

Você já ouviu falar em alomorfia, variação no morfema... Cuidado! Tais palavras pertencem, sim, à mesma família de palavras, pois apresentam radical igual. O fato de haver alomorfia não impede que os vocábulos sejam cognatos.

Importante: Para que vocábulos sejam cognatos, não basta semelhança entre si, é preciso haver ligação semântica, significados afins – ou agora vamos dizer que "café, cafezal, cafeína e **cafetina**" têm o mesmo radical?!?!

"E o que é **raiz**, Pestana? É o mesmo que **radical**?" Vamos ver agora, no próximo tópico!

Radical

Antes de qualquer coisa, é bom dizer que **raiz** e **radical** são conceitos levemente diferentes. A raiz é um radical mais antigo, ou seja, a raiz é um morfema que deu origem ao radical. Quando estudamos raiz, temos de olhar para o latim, para o grego e outras línguas. Por exemplo, veja estas palavras: **amarg**o, **amarg**or, **amarg**ura, **amarg**urar, **amarg**urado, **amar**íssimo. Percebeu que a última palavra apresenta o radical **amar**-? Por quê? Muito simples. No latim, **amargo** era **amar**us. Eis, portanto, a raiz da palavra **amargo**.

Esta análise é **diacrônica** (ao longo do tempo), ou seja, olhamos para o passado para observar a origem. A ciência que estuda a origem das palavras é a **etimologia** – as gramáticas bem antigas, como a de Júlio Ribeiro, tratavam dessa parte da língua. Em tese, hoje em dia "não precisamos estudar etimologia" para acertar uma questão específica sobre o assunto. As gramáticas atuais não tratam diretamente do assunto, pois há dicionários só sobre isso. Os bons dicionários "normais" também trazem a análise etimológica da maioria das palavras. O Aulete é muito bom, o Houaiss idem.

Bem... volte a "**amarg**o, **amarg**or, **amarg**ura, **amarg**urar, **amarg**urado, **amar**íssimo". Todas elas têm o mesmo **radical** (**amarg**-), exceto a última. Isso ocorre porque o adjetivo **amargo** no grau superlativo absoluto sintético vira **amaríssimo**, ou seja, usa-se a raiz **amar**- + o sufixo **-íssimo**. "Como encontrar, então, o radical de uma palavra?" Seria bom se todos conhecessem profundamente etimologia... mas calma! Vamos entender o conceito de **radical**.

Radical é o mesmo que **morfema lexical**, é a base da palavra, é a parte responsável pela significação principal de uma palavra e pela formação de novas palavras. Sem radical não há palavra(s).

Uma boa sugestão para identificarmos o **radical** é a seguinte: tente pensar na palavra primitiva, isto é, no estado em que a palavra ainda não sofreu modificação alguma. Por exemplo: casa. Agora comece a pensar em palavras que derivam de casa: **cas**arão, **cas**eiro, **cas**ar, **cas**amento, des**cas**ado, **cas**ebre... Percebeu que elas têm a mesma base? Esse pedaço, esse "morfema" (para falar bonitinho) é o famigerado radical!

Normalmente, as palavras da língua portuguesa vêm do latim e do grego, por isso é importante conhecer alguns radicais provindos dessas "línguas-mãe".

Radicais Gregos

Conheça alguns radicais que servem de 1º e 2º elemento de uma composição. Note que alguns radicais podem sofrer alomorfias.

– 1º Elemento da Composição

Forma	Sentido	Exemplos
acro-	alto, elevado	acrobata, acrofobia
aero-	ar	aeronave, aeronauta
agro-	campo	agronegócio, agrônomo
andro-	homem, macho	androfobia, andrógino
anemo-	vento	anemômetro, anemógrafo
antropo-	homem, ser humano	antropologia, antropofagia
aristo-	ótimo, o melhor	aristocracia, aristodemocracia
aritmo-	número	aritmética, aritmografia
arqueo-	antigo	arqueologia, arqueografia
asteno-	fraqueza, debilidade	astenospia, astenosfera
astro-	corpo celeste	astronomia, astrodinâmica
atmo-	gás, vapor	atmosfera, atmômetro
auto-	por/de si mesmo	autobiografia, autoajuda
baro-	pressão, peso	barômetro, barítono
biblio-	livro	biblioteca, bibliófilo
bio-	vida	biologia, biografia
caco-	feio, mau, desagradável	cacofonia, cacografia
cali-	belo	caligrafia, calidoscópio
cardio-	coração	cardiograma, cardiologia
cefalo-	cabeça, crânio	cefalídio, cefaleia
ciclo-	círculo, esfera	ciclismo, ciclomotor
cine-, cinemato-	movimento	cinética, cinematografia
cito-	célula	citologia, citoplasma
cosmo-	mundo, universo	cosmologia, cosmogênese
cromo-	cor	cromossomo, cromogravura
crono-	tempo	cronologia, cronograma
da(c)tilo-	dedo	dactilografia, datilografia
deca-	dez	decaedro, decâmetro
demo-	povo	democracia, demográfico
derma(to)-	pele	dermatologista, dermatite

di-	dois	dissílabo, ditongo
eco-	casa, habitat	ecologia, ecossistema
ele(c)tro-	(âmbar) eletricidade	eletroímã
ene(a)-	nove	eneagonal, eneágono
ergo-	trabalho	ergofobia, ergógrafo
esperma(to)-	semente, sêmen	espermograma, espermatozoide
etio-, etimo-	origem	etiologia, etimologia
etno-	raça, nação	etnologia, etonocentrismo
filo-	amigo, amante	filologia, filosofia, filantropo
fisio-	natureza (normalmente física)	fisionomia, fisiologia
fono-	voz, som	fonologia, fonógrafo
foto-	fogo, luz	fotosfera, fotografia
gamo-	casamento, união	gamogênese, gamomania
gastro-	estômago	gastrite, gastronomia
gen(o)(ese)-	origem, início, nascimento, família	biogênese, genocídio
geo-	terra	geografia, geoide
gino-, gineco-	mulher	ginecocracia, ginantropo
gono-	semente, esperma	gonorreia, gonócito
helio-	sol	heliocentrismo, heliografia
hemo-	sangue	hemorragia, hemograma
hepato-	fígado	hepatite, hepático
hepta-	sete	heptágono, heptacampeão
hetero-	outro, diferente	heterogêneo, heterossexual
hexa-	seis	hexágono, hexacampeão
hidro-	água	hidrogênio, hidrografia
higro-	umidade	higrômetro, higroscópio
hipno-	sono	hipnose, hipnotismo
hipo-	cavalo	hipopótamo, hipódromo
homeo-, homo-	semelhante	homeopatia, homossexual
icono-	imagem	iconoclasta, iconografia
ictio-	peixe	ictiologia, ictiofagia
iso-	igual	isósceles, isóbaro
laringo-	garganta, laringe	laringalgia, laríngeo
lito-	pedra, rocha	litografia, litogravura

macro-	grande, longo	macróbio, macrocosmo
mani-	loucura	manicômio
mega(lo)-	muito grande, imenso	megafone, megalomaníaco (**alguns dicionaristas entendem que é um prefixo ou falso prefixo**)
melo-	canto	melodia, melomania
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
metro-	relativo à mãe; matriz, útero; medida	metrópole; metrorragia; metrologia
micro-	pequeno	micróbio, microfone
miria-	dez mil, numeroso	miríade, miriâmetro
miso-	ódio, aversão, impureza	misantropia, misofilia
mito-	fábula, história	mitologia, mitomania
mnemo-	memória, lembrança	mnemônico, mnemonização
mono-	um só	monarca, monobloco
morfo-	forma	morfologia, morfossintaxe
necro-	Morto	necrotério, necrofilia
neo-	novo	neolatino, neologismo
neuro-, nevro-	nervo	neurônio, nevralgia
octo-	oito	octaedro
odonto-	dente	odontologia, odontalgia
oftalmo-	olho	oftalmologia, oftalmia
oligo-	pouco	oligarquia, oligopólio
onir(o)-	sonho	onírico, onirologia
onomato-	nome	onomatopeia, onomatomancia
ornito-	ave	ornitorrinco, ornitologia
orto-	reto, justo	ortodoxo, ortografia
oto-	ouvido	otite, otoscopia
oxi-	agudo, penetrante, ácido	oxítono, oxidação
paleo-	antigo	paleontologia, paleografia
pan-, pant(o)-	todos, tudo	pan-americano, panteísmo
pato-	doença	patologia, patogenia
penta-	cinco	pentágono, pentacampeão
piro-	fogo	pirotecnia, pirófago
pneumo; (ato)-	pulmão; ar, gás, espírito	pneumonia, pneumatologia
poli-	muito, vários	poliglota, polifonia

potamo-	rio	potamografia, Mesopotâmia
proto-	primeiro	protozoário, protótipo
pseudo-	falso	pseudônimo, pseudoliterário
psico-	alma, espírito	psicologia, psiquiatria
ptero-	asa, coluna	pterodáctilo, pterossauro
quilo-	mil	quilograma, quilômetro
quiro-	mão	quiromancia, quiromante
rino-	nariz	rinoceronte, rinite
rizo-	raiz	rizotônico, rizófago
sema-, semio-	sinal, significado	semáforo, semântica, semiologia
sidero-	ferro, aço	siderurgia, siderografia
sismo-	terremoto	sísmico, sismologia
somato-	corpo, matéria	somatologia, somatizar
tanato-	morte	tanatofobia, tanatofilia
taqui-	rápido	taquicardia, taquigrafia
tecno-	arte, ofício	tecnografia, tecnologia
tele-	distância	telefone, telégrafo
teo-	deus, divindade	teocentrismo, teocracia
termo-	calor, temperatura	termômetro, termostato
tetra-	quatro	tetraedro, tetracampeão
tipo-	figura, marca	tipografia, tipologia
topo-	lugar	topografia, topônimo
tri-	três	trissílabo, tricampeão
xeno-	estranho, estrangeiro	xenofobia, xenofilia
xero-	seco, sem umidade	xerografia, xeroderma
xilo-	madeira, árvore, celulose	xilogravura, xilofone
zoo-	animal	zoologia, zoomorfização

– 2º Elemento da Composição

Forma	Sentido	Exemplos
-agogo	que conduz	pedagogo, demagogo
-algia	dor	nevralgia, mialgia
-arca	que comanda; soberano	monarca, patriarca
-arquia	comando, governo	monarquia, anarquia
-astenia	fraqueza, esgotamento	neurastenia, ergastenia
-bata	que anda, que vive em	acrobata, nefelibata

-cefalo	cabeça	microcéfalo, autocéfalo
-ciclo	círculo, roda	triciclo, bicicleta
-cosmo	mundo, universo	macrocosmo, microcosmo
-cracia	poder	democracia, burocracia
-doxo	crença, opinião	ortodoxo, paradoxo
-dromo	lugar para correr, curso, caminho	hipódromo, sambódromo
-edro	base, fase	poliedro, pentaedro
-fagia	ato de comer	antropofagia, autofagia
-fago	que come	antropófago, necrófago
-filia, -filo	amizade, apreço	bibliofilia, cinefilia, pedófilo
-fobia	inimizade, ódio, temor, aversão	claustrofobia, xenofobia
-fobo	que odeia, inimigo; que teme	xenófobo, claustrofóbico
-foro	que leva ou conduz	fósforo, sinesíforo
-gamia	casamento, união	poligamia, monogamia
-gamo	casa	bígamo, polígamo
-gên(e)o	que gera; que provém de	heterogêneo, cancerígeno
-gino	relativo a mulher	exógino, andrógino
-glota; -glossa	língua	poliglota, isoglossa
-gono	ângulo	pentágono, polígono
-grafia	escrita, descrição	ortografia, caligrafia
-grafo	que escreve	calígrafo, geógrafo
-grama	escrito, peso	telegrama, quilograma
-latr(i)a	culto, veneração, vício	idolatria, chocólatra
-lito	pedra, rocha	aerólito, acrólito
-logia	discurso, estudo, coleção	arqueologia, antologia, biologia
-logo	que fala ou trata	diálogo, monólogo
-mancia	adivinhação	quiromancia, cartomancia
-mania	loucura	ninfomania, xenomania
-metria	medida	biometria, densitometria
-metro	que mede	pentâmetro, termômetro
-morfo, -morfia	que tem a forma	polimorfo, zoomorfo, alomorfia
-nomia	lei, regra, divisão	astronomia, taxonomia
-nomo	que regula, que age	autônomo, agrônomo
-ônimo	nome	sinônimo, antônimo
-pedia	educação, ensino	enciclopédia, ortopedia
-peia	ato de fazer	onomatopeia, epopeia

-pólis, -pole	cidade	Petrópolis, metrópole
-ptero	asa	helicóptero, calóptero
-scopia	ato de ver	macroscopia, artroscopia
-scópio	instrumento para ver	microscópio, telescópio
-sofia, -sofo	sabedoria, sábio	logosofia, filosofia
-soma(o)	corpo, matéria	cromossomo, tripanossoma
-stico	linha	macróstico, hemistíquio
-tanásia	morte	eutanásia, cacotanásia
-teca	lugar onde se guarda, coleção	biblioteca, discoteca
-terapia	cura	fisioterapia, musicoterapia
-tipo	marca, modelo	estereótipo, logotipo
-tomia	corte, divisão	dicotomia, lobotomia
-tono	tensão, tom	monótono, proparoxítono

Radicais Latinos

Conheça mais alguns radicais que servem de 1º e 2º elemento de uma composição. Note que alguns radicais podem sofrer alomorfias.

– 1º Elemento da Composição

Forma	Sentido	Exemplos
agri-	campo	agricultura
ambi-	ambos	ambidestro
arbori-	árvore	arborícola
bis-, bi-	duas vezes	bípede, bisavô
calori-	calor	calorífero
cruci-	cruz	crucifixo
curvi-	curvo	curvilíneo
duo-	dois	dual, duelo
equi-	igual	equilátero, equidistante
ferri-, ferro-	ferro	ferrífero, ferrovia
igni-	fogo	ignífero, ignição
loco-	lugar	locomotiva
morti-	morte	mortífero
multi-	muito	multiforme
olei-, oleo-	azeite, óleo	oleígeno, oleoduto
oni-	todo	onipotente
pedi-	pé	pedilúvio
pisci-	peixe	piscicultor
pluri-	muitos, vários	pluriforme
quadri-, quadru-	quatro	quadrúpede
reti-	reto	retilíneo
semi-	metade	semimorto
tri-	três	tricolor

– 2º Elemento da Composição

Forma	Sentido	Exemplos
-cida	que mata	suicida, homicida
-cola	que cultiva, ou habita	vinícola, silvícola
-cultura	ato de cultivar	piscicultura, apicultura
-fazer	tornar algo em, causar	liquefazer, estupefazer

-fero	que contém, ou produz	aurífero, carbonífero
-ficar	acarretar, transformar	beatificar, edificar
-fico	que faz, ou produz	benéfico, frigorífico
-forme	que tem forma de	uniforme, cuneiforme
-fugo	que foge, ou faz fugir	centrífugo, febrífugo
-gero	que contém, ou produz	belígero, armígero
-paro	que produz	ovíparo, multíparo
-pede	pé	velocípede, palmípede
-sono	que soa	uníssono, horríssono
-vomo	que expele	ignívomo, fumívomo
-voro	que come	carnívoro, herbívoro

Obs.: Todos os morfemas indicativos de número são considerados radicais para a maioria dos gramáticos, como Celso Cunha. Sobre **uni**, **bi/bis**, **tri**, muitos gramáticos (como Bechara) e dicionaristas os consideram prefixos latinos. Além disso, não há consenso quanto à origem (gregos ou latinos) de alguns morfemas numéricos. Portanto, não ache estranho se o mesmo radical estiver entre os gregos e os latinos e entre os prefixos! Na falta de consenso, busque sempre "a melhor resposta" na hora da prova. Veja uma questão sobre isso:

26. (FAB – EEAr – Sargento – 2007) A palavra que sofreu o mesmo processo de formação de **supra-sumo** é:
a) manga-rosa
b) trigêmeo
c) belas-artes
d) extra-oficial (gabarito)

Comentário: *Supra* e *extra* são prefixos, indiscutivelmente. Note que "tri" não foi considerado prefixo pela banca, mas sim radical, ficando com a visão do Celso Cunha. Marque sempre *a melhor resposta*! Detalhe: segundo a nova ortografia, "extra-oficial" não se escreve mais com hífen.

Afixos

Os **afixos** são morfemas derivacionais ligados ao radical e capazes de modificar o seu significado, formando palavras novas. Existem dois tipos: os **prefixos** e os **sufixos**.

O **prefixo** vem antes do radical para ampliar sua significação e formar nova palavra. É bom dizer também que o prefixo pode mudar de sentido e de forma (alomorfia), a depender do contexto.

Veja este exemplo: **des** + graça = **des**graça (normalmente o prefixo **des**- indica ideia contrária). Já na palavra **descair**, o prefixo **des**- indica movimento lento de cima para baixo (O Sol descaía no horizonte.). Na palavra **despedaçar**, o prefixo **des**- significa partir, quebrar, dividir; em **desinfeliz** e **desinquieto**, o **des**- indica ênfase, intensificação. Percebeu a mudança de sentido? Percebeu também que uma palavra pode ter mais de um prefixo (**des**/**in**/feliz, **des**/**in**/quieto)? Interessante, não?

Agora veja alguns casos de alomorfia do prefixo **des**-: **de**compor, **de**cair, **dis**tenso, **dis**simetria, **di**fundir, **di**fícil etc. Alguns gramáticos não encaram como alomorfia, mas prefixos diferentes. Isso, para nós, não importa no dia da prova, pois as bancas estão mais interessadas em saber se você consegue perceber o sentido de um morfema em relação a outros. Mais ainda: normalmente as provas desejam saber qual é o “processo de formação da palavra”. Para que isso ocorra, precisamos ter uma boa base em cima do assunto do qual estamos tratando, ok? Continue firme!

“E o sufixo?” Bem... o **sufixo** vem depois do radical para ampliar seu sentido e formar nova palavra. Normalmente o sufixo modifica a classe gramatical da palavra primitiva – **Buda** (substantivo) > bud**ista** (adjetivo). Lembra-se da música *Zé Mening**ite***, do grupo de pagode *Revelação*? Então, relembre:

*Zé Meningite já teve bronqu**ite**, leptospirose,*
Cancro, sarampo, catapora,
*Varíola, caxumba e gastr**ite**.*
*Tétano e hepat**ite**, febre amarela e conjuntiv**ite**,*
*Derrame cerebral, coqueluche e celul**ite**.*
*Faring**ite**, doenças de chagas e labirint**ite**.*
(...)

O sufixo **-ite**, além de formador de palavras relativas à mineralogia (grafite, linhite, estalactite...), hoje é muito usado para indicar uma doença ou inflamação de algo, como bronqu**ite** (brônquio + **ite**; inflamação dos brônquios). Neste caso, o sufixo apenas formou nova palavra, ampliando o sentido da palavra primitiva, mas não houve mudança de classe gramatical: brônquio (substantivo) + **ite** = **bronquite** (substantivo). Ficou claro?

“Quantos prefixos e sufixos existem, Pest?” Vejamos agora.

Prefixos Gregos

Não entre na “pilha” de começar a decorar tudo. Não quero você enlouquecendo e odiando a gramática da língua portuguesa. Aos poucos, você vai se familiarizando com os prefixos gregos e latinos. Os prefixos com asteriscos (*) são bastante trabalhados em provas.

Prefixos	Sentido	Exemplos
*** a-, an-**	privação; negação	ateu, analfabeto, anestesia
ana-	repetição; separação; inversão; para cima	análise, anatomia, anáfora, anagrama
anfi-	duplicidade; ao redor; de ambos os lados	anfíbio, anfiteatro, anfibologia
*** anti-**	oposição, ação contrária	antibiótico, anti-higiênico, antitérmico, antítese, antípoda, anticristo
apo-	separação; afastamento; longe de	apogeu, apóstolo, apóstata
*** arqui-, arc(e)-**	posição superior; excesso; primazia	arquitetura, arquipélago, arcebispo, arcanjo
cata-	movimento para baixo; a partir de; de acordo com	catálise, catálogo, cataplasma, catadupa, catapulta
dia-	através de; ao longo de	diafragma, diagrama, diálogo, diagnóstico
di-	duas vezes	dipolo, dígrafo
*** dis-**	separação; negação, oposição; intensidade; ordem, arranjo; defeito, dificuldade; falta; dois	dissidência; difícil, discordar; dissimular; distribuir; dislexia, disenteria; dissimetria; dispermo
en-, em-, e-, endo-	posição interna; direção para dentro	encéfalo, emblema, elipse, endotérmico
ex-, ec-, exo-, ecto-	movimento para fora; posição exterior	expatriado, exportar, êxodo, ecdêmico, eclipse, ectoplasma
epi-	posição superior; acima de; posterioridade	epiderme, epílogo
eu-, ev-	excelência; perfeição; verdade	euforia, evangelho
*** hemi-**	metade	hemisfério
*** hiper-**	posição superior; intensidade	hipérbole, hipertensão
*** hipo-**	posição inferior; insuficiência	hipotrofia, hipotensão, hipodérmico
meta-	posteridade; através de; mudança	metamorfose, metabolismo, metáfora, metacarpo
*** para-**	proximidade; ao lado; oposto a	paradoxo, paralelo, paródia, parasita
peri-	em torno de	pericárdio, período, perímetro
poli-	multiplicidade; pluralidade	polinômio, poliedro
*** pro-**	posição anterior	prólogo, prognóstico
sin-, sim-	simultaneidade; reunião; resumo	sinfonia, simbiose, simpatia, sílaba

Obs.: Há uma leve diferença entre **a**moral (prefixo grego) e **i**moral (prefixo latino): a primeira palavra significa, segundo o Aulete, “carência de moral ou de senso de moralidade, seja por desconhecimento, seja por indiferença”; sobre a segunda, o mesmo dicionário diz: “que contraria as regras da moralidade; que não é decente; indecente; vergonhoso”. Só de curiosidade: às vezes o prefixo **a-** é usado apenas por uma questão de eufonia, sem nada significar: *amostrar* é o mesmo que *mostrar*, por exemplo.

Prefixos Latinos

Veja agora os prefixos latinos e suas principais acepções com exemplos. Os prefixos com asteriscos (*) são bastante trabalhados em provas.

Prefixos	Sentido	Exemplos
*** ab-, abs-, a-**	exagero, afastamento; separação	abuso, abster-se, abdicar, amovível
ad-, a-	aproximação; tendência; direção	adjacente, adjunto, admirar, agregar
ambi-	duplicidade	ambivalência, ambidestro
*** ante-**	posição anterior	antebraço, anteontem, antepor
bene-, em-, bem-	bem; muito bom	benevolência, benfeitor, bem-vindo, bem-estar
*** bis-, bi-**	duas vezes	bisavô, biconvexo, bienal, bípede (**para Celso Cunha, é radical, não prefixo**)
circum(n)-	ao redor; movimento em torno	circunferência, circum-adjacente
cis-	posição aquém	cisandino, cisplatino, cisalpino
*** contra-**	oposição; ação contrária	contra-ataque, contradizer
com-, con-, co-	companhia; combinação	compartilhar, consoante, contemporâneo, coautor
***de-, des-, dis-**	movimento para baixo; afastamento; ação contrária; negação	decair, desacordo, desfazer, discordar, dissociar, decrescer
ex-, es-, e-	movimento para fora; mudança de estado; separação	exonerar, exportar, exumar, espreguiçar, emigrar, emitir, escorrer, estender
extra-	posição exterior; superioridade	extraoficial, extraordinário, extraviar
*** in-, im-, i-, em-, , em-, intra-, intro-**	posição interna; passagem para um estado; movimento para dentro; tendência; direção para um ponto	incisão, inalar, injetar, embelezar, impor, imigrar, enlatar, enterrar, embalsamar, intravenoso, intrometer, intramuscular
*** in-, im-, i-**	negação; falta	intocável, impermeável, ilegal
inter-, entre-	posição intermediária; reciprocidade	intercâmbio, internacional, entrelaçar, entreabrir
justa-	proximidade	justapor, justalinear
ob-, o-	posição em frente, oposição	ob-reptício, ocorrer, opor
per-	movimento através	percorrer, perfurar
pos-	posição posterior; ulterioridade	pós-escrito, pospor, postônico
*** pre-**	anterioridade; superioridade; intensidade	prefixo, previsão, pré-história, prefácio
pro-	posição em frente; movimento para frente; em favor de	proclamar, progresso, pronome, prosseguir
*** re-**	repetição; intensidade; reciprocidade	realçar, rebolar, refrescar, reverter, refluir
retro-	para trás	retroativo, retroceder, retrospectivo
semi-	metade	semicírculo, semiconsoante, semianalfabeto
soto(a)-	posição inferior	soto-mestre, sota-vento
*** sub-, sob-,**		subconjunto, subcutâneo, subsolo, sobpor, soterrar,

su(s)-, so-	posição abaixo de; inferioridade; insuficiência	suster, supor
*** super-, sobre-, supra-, su-**	posição superior; excesso; além de	superpopulação, sobreloja, suprassumo, sobrecarga, superfície, surreal
trans-, tras-, tres-	através de; posição além de; mudança	transbordar, transcrever, traspassar, tresloucado, tresmalhar
ultra-	além de; excesso	ultrapassar, ultrassensível
vice-, vis-, vizo-	posição abaixo de; substituição	vice-reitor, visconde, vice-cônsul, vizo-rei

Seria excelente se as provas trabalhassem “sempre” a análise mórfica de uma palavra sob a visão **sincrônica**, isto é, no estágio atual da língua. “O que você está querendo dizer com isso?” Em outras palavras: normalmente as bancas pedem que se analise uma palavra com um prefixo que já se incorporou ao radical de tal maneira que ninguém mais consegue dissociar o prefixo do radical.

Por exemplo, a palavra **ignorante**. Você vê algum prefixo nela? Todos diremos que a palavra **ignorante** vem do verbo **ignorar**. Ponto final. Certo? É aí que está... Sincronicamente falando, ou seja, analisando a palavra do modo como ela é vista hoje, diríamos que a palavra **ignorar** recebeu apenas um sufixo [-(a)**nte**], formando a palavra ignor**ante**. Ela não recebeu prefixo nenhum!

O problema é que algumas bancas exigem de você o conhecimento **diacrônico** da palavra, ou seja, a história da palavra, a saber: **i-** (prefixo de negação) + **gno** (radical; de *gnôsis*, conhecimento, em grego) + -(a)**nte** (sufixo que indica ação ou estado). Ou seja, exigem de você um conhecimento que não lhe cabe saber, isto é: o-ri-gi-nal-men-te a palavra **ignorante** tinha prefixo de negação.

“Como proceder na prova?” Marque sempre a melhor opção. Exemplo: a banca pede para você marcar a palavra que tem prefixo e lhe dá estas palavras: a) etnologia, b) fonética, c) hemorragia, d) protótipo, e) ignorante. Qual você marca? Letra E, com certeza! Por quê? Porque não há sequer uma opção com prefixo, exceto a E.

Agora, “na boa”, tente retirar o prefixo; a palavra vai ficar: **gnorante**. Existe esta palavra? Seria o **gnorante** aquele que tem conhecimento em comparação ao ***i/*gnorante**, que não tem conhecimento?!?! Pelo amor de Deus! Hoje em dia, ninguém deveria fazer esta análise diacrônica, ainda mais em prova de concurso.

Isso tudo serve para mostrar que devemos fazer a análise mórfica de acordo com os fatos linguísticos atuais: ignorante vem de ignorar; o antigo prefixo (**i**-) já não é visto como prefixo hoje em dia, pois não é possível dissociá-lo do radical, tanto que o radical é: **ignor**-, que forma ignorar, ignorável, ignorante, ignorância etc.

Maaaaaaas, no dia da prova, fique esperto com as pegadinhas e maldades das bancas!

Observe, por exemplo, esta questão:

7. (TJ/RS – Tribunal de Justiça – Juiz Estadual – 2009) O prefixo que ocorre na palavra **desativado** também está presente em:
   a) reativado
   b) ativismo
   c) desastrado
   d) demasiado
   e) desventura

Comentário: O gabarito foi a letra E, como deveria ser mesmo! Esta banca foi sensata, trabalhou com a noção de **sincronia** e não **diacronia**. Não obstante, se fizéssemos uma análise **diacrônica** (histórica) da palavra, caberia recurso. A palavra **desastrado** também apresenta (originalmente) um prefixo. Saiba mais: a palavra **desastre** vem de **astro**. Houve uma junção do prefixo "**des-**, **dis-**" (com ideia de oposição) + **astro**. Um **desastre**, então, era lá na origem uma catástrofe, um infortúnio atribuído à posição desfavorável de um planeta, segundo a astrologia. Agora, "na boa", faz sentido dizer que **desastrado** tem prefixo, hoje em dia? **Desastrado** vem de **desastre**, e ponto final. O prefixo original (des-, dis-) já está incorporado ao radical de modo que **desastr-** é agora o radical! E, "para fechar o caixão", como já dizia o gramático Sacconi, "algumas palavras entram em nossa língua já com o prefixo, é o caso de **repetir**, não existe **petir**"!

Veja agora o quadro de **correspondência entre prefixos gregos e latinos**:

Prefixos Gregos	Prefixos Latinos	Sentido	Exemplos
a, an	**des, in**	privação, negação	anarquia, desigual, inativo
anti	**contra**	oposição, ação contrária	antibiótico, contraditório
anfi	**ambi**	duplicidade, no entorno	anfiteatro, ambivalente
apo	**ab**	afastamento, separação	apogeu, abstrair
di	**bi(s)**	duplicidade	dissílabo, bicampeão
dia, meta	**trans**	movimento através	diálogo, transmitir
e(n)(m)	**i(n)(m)**	movimento para dentro	encéfalo, ingerir, irromper
endo	**intra**	movimento para dentro, posição interior	endovenoso, intramuscular
e(c)(x)	**e(s)(x)**	movimento para fora, mudança de estado	êxodo, excêntrico, estender
epi, hiper	**super, supra**	posição superior, excesso	epílogo, supervisão, hipérbole, supradito
eu	**bene**	excelência, perfeição, bondade	eufemismo, benéfico
hemi	**semi**	divisão em duas partes	hemisfério, semicírculo
hipo	**sub**	posição inferior	hipodérmico, submarino
para	**ad**	proximidade, adjunção	paralelo, adjacência
peri	**circum**	em torno de	periferia, circunferência
pro	**pre, ante**	anterioridade	prólogo, preceder, anteceder

cata	**de**	movimento para baixo	catavento, derrubar
si(n)(m)	**cum**	simultaneidade, companhia	sinfonia, silogeu, cúmplice

Atualmente muitas palavras são formadas por derivação prefixal por meio de preposições (**sem**: sem-terra, sem-teto, sem-vergonha etc.) e advérbios (**quase, não**: quase contrato, quase delito, quase posse, não alinhado, não essencial, não agressão etc. – sem hífen com o **não-**, de acordo com o novo acordo ortográfico) que passaram a funcionar como prefixos.

Sufixos Greco-Latinos

Como já sabemos, o sufixo vem após o radical. Existem muitos sufixos. Não fique paranoico tentando gravar tudo. Vá aos poucos internalizando.

Existem sufixos nominais (formadores de substantivos e adjetivos), sufixos verbais (formadores de verbo) e sufixo adverbial. Pode haver mais de um sufixo na mesma palavra: lamentar + **-vel** = lamentável + **-mente** = lamenta**velmente**.

Em suma, eles podem ser: 1) aumentativos; 2) diminutivos; 3) sufixos que formam substantivos derivados de outros substantivos; 4) sufixos que formam substantivos abstratos derivados de adjetivos; 5) sufixos que formam substantivos abstratos derivados de outros substantivos e adjetivos; 6) sufixos que formam substantivos e adjetivos derivados de outros substantivos e adjetivos; 7) sufixos que formam substantivos e adjetivos derivados de verbos; 8) sufixos que formam verbos derivados de substantivos e de adjetivos; 9) sufixos que formam adjetivos derivados de substantivos; 10) sufixos que formam adjetivos derivados de verbos; 11) sufixos que indicam o superlativo dos adjetivos e 12) sufixo adverbial.

1) Aumentativos

–aço(a): barcaça, louraça, morenaço
–alho(a): muralha, gentalha, politicalho
–alhão: grandalhão, facalhão
–ama: poeirama, dinheirama
–anzil: corpanzil
–(z)ão: lobão, caldeirão, apertão, bofetão, calorão, bonzão, amarelão, azulão...
–arra: bocarra, bicarra
–astro: poetrasto, politicastro
–arraz: fatacaz, pratarraz
–ázio: copázio, balázio
–**aréu**: fogaréu, povaréu
–eima: guloseima, boleima
–ento: farturento, corpulento
–eirão: vozeirão, chapeirão
–ola: beiçola
–orra: cabeçorra, cachaporra
–uço(a): dentuça, dentuço
–udo: pançudo, maçudo
–zarrão: homenzarrão, canzarrão

Obs.: Vale destacar que os sufixos aumentativos não só têm valor dimensivo, mas também afetivo, expressivo, pejorativo, irônico etc., como você pôde perceber pelos exemplos. Principalmente nos registros coloquial e literário da língua, em que a estilística prevalece, tais sufixos (o **-ão**, precipuamente) podem se fixar a qualquer classe gramatical para indicar determinada ideia: "Ela tem **bundão**, **coxão** e **pernão**." / "É de **mulherão** assim que eu gosto." / "Ele é um **bundão**." / "Você é um **bobão**, chegou **cedão**." / "João tem um **carrão**". / "Eu amo você, meu **paizão**!". Falarei mais sobre isso no capítulo de substantivo.

2) Diminutivos

– **acho(a)**: riacho, fogacho
– **ebre**: casebre
– **eco(a)**: jornaleco, soneca, padreco
– **ela**: viela, rodela
– **(z)elho(a)**: fedelho, rapazelho
– **ejo**: lugarejo, vilarejo
– **ete**: artiguete, boquete, falsete
– **eto(a)**: saleta, boceta, folheto
– **ilha**: cartilha, esquadrilha
– **icho(a)**: cornicho, barbicha
– **(z)ito(a)**: Manuelito, cãozito, cabrita
– **ino(a)**: pequenina, violino
– **im**: espadim, flautim
– **(z)inho**: copinho, computadorzinho, amiguinho, beicinho, gracinha, filminho
– **isco**: asterisco, chuvisco
– **oca**: engenhoca, bitoca
– **ote(a)**: filhote, serrote, velhote
– **ola**: rapazola, fazendola, portinhola
– **usco(a)**: chamusco
– **ucho(a)**: gorducho, papelucho

Estes são **eruditos** (vindos diretamente de alguma língua, normalmente do latim):
– **ículo(a)**: cubículo, gotícula
– **ulo(a)**: glóbulo, grânulo
– **únculo(a)**: questiúncula, molécula
– **úsculo(a)**: corpúsculo, opúsculo

Obs.: Vale destacar que os sufixos diminutivos não só têm valor dimensivo, mas também afetivo, expressivo, pejorativo, irônico etc., como você pôde perceber pelos exemplos.

Principalmente nos registros coloquial e literário da língua, em que a estilística prevalece, tais sufixos (o **-inho**, precipuamente) podem se fixar a qualquer classe gramatical para indicar determinada ideia: “Esta **mulherzinha** não vale nada.” / “Guarde esta **lembrancinha**.” / “**Amorzinho**, dá para calar a **boquinha**?” / “Que **gatinha**!” / “Olha, **agorinha** vou te atender!” / “Ela é **branquinha**, né?” / “Que **timinho** de nada!”. Falarei mais sobre isso no capítulo de substantivo.

3) Sufixos que formam substantivos derivados de outros substantivos

–ada: ação ou resultado de ação enérgica, coleção, golpe, marca feita com instrumento, produto alimentar, duração, porção: freada, unhada, bolada, papelada, facada, goiabada, laranjada, noitada, temporada, invernada, colherada, pincelada...

–ado, -ato: dignidade, cargo, jurisdição, instituição, corporação, classe: papado, almirantado, doutorado, bispado, califado, proletariado, baronato, cardinalato, condado...

–agem: ação ou resultado de ação, coleção: voragem, imagem, vadiagem, aprendizagem, folhagem, plumagem...

–al: coleção, quantidade, cultura de vegetais: areal, pantanal, pombal, arrozal, bananal...

–alha: coletivo (sentido pejorativo): canalha (de cães), gentalha, parentalha...

–ama, -ame: coleção, quantidade: dinheirama, gentama, courama, mulherame, cordame...

–**ana**: se junta ao nome de uma pessoa notável para indicar uma coleção dos seus pensamentos ou ditos, ou de várias edições das suas obras: A Biblioteca Nacional tem uma valiosa Camoniana; feminino de alguns nomes: sultana (de sultão), Sebastiana (de Sebastião), Juliana (de Julião), Adriana (de Adrião), Romana (de Romão), Joana (de João).

–aria, -eria: atividade, estabelecimento comercial, ramo de negócio, coleção, ação própria de certos indivíduos: cavalaria, chapelaria, livraria, pedraria, bruxaria, infantaria, patifaria, gritaria, leiteria, infantaria, sorveteria...

–ário, -eiro(a): profissão, ofício, ocupação, lugar onde se guardam coisas, coleção, relação, árvore, arbusto, intensidade, objeto de uso: operário, bancário, vestiário, rimário, anedotário, calcário, barbeiro, copeira, açucareiro, tinteiro, formigueiro, viveiro, abacateiro, laranjeira, coleira, pulseira...

–edo: plantação, lugar onde crescem vegetais, noção coletiva, objeto de grande vulto: arvoredo, vinhedo, passaredo, penedo, rochedo...

–ia: dignidade, profissão, cargo, lugar, afecção, moléstia, coleção: chefia, advocacia, coletoria, delegacia, oftalmia, miopia, confraria, diretoria...

–ite: designativo de doença inflamatória do órgão, tecido etc. a que se refere o radical: apendicite, artrite, amigdalite, bronquite, otite, gastrite...

–ugem: semelhança, porção, quantidade: rabugem, ferrugem, babugem, lanugem, pelugem...

–ume: coleção, ação ou resultado da ação, condição: cardume, negrume, azedume, curtume, queixume...

4) Sufixos que formam substantivos abstratos derivados de adjetivos (podem indicar ação, estado, qualidade, condição, sentimento, capacidade, conjunto, período)

–dade: bondade, criatividade, ruindade, normalidade, orfandade, lealdade, humanidade, mensalidade...

–(i)dão: gratidão, pretidão, mansidão, lassidão, solidão, retidão...

–ez: insensatez, surdez, mudez, altivez, honradez, mesquinhez,

–eza: beleza, avareza, riqueza, safadeza, tristeza, magreza...

–ia: alegria, euforia, acefalia, bulimia, burguesia, chefia, astronomia, procuradoria, anomalia...

–ice: doidice, meninice, velhice, tolice, babaquice, mineirice... Tal sufixo passa uma ideia pejorativa.

–ície: calvície, imundície...

–or: dulçor, negror, alvor, amargor...

–(i)tude: altitude, lassitude, juventude, magnitude...

–ura: alvura, doçura, negrura, formosura, ternura, brancura...

5) Sufixo que forma substantivos abstratos derivados de outros substantivos e adjetivos

–ismo: formador de nomes de doutrinas, princípios, teorias e sistemas filosóficos, religiosos, artísticos, científicos, econômicos e políticos ou de governo: animismo, existencialismo, instrumentalismo, materialismo, platonismo, pragmatismo, anabatismo, ateísmo, druidismo, espiritualismo, estruturalismo, classicismo, acidentalismo, humoralismo, capitalismo, comunismo, liberalismo, mercantilismo, neoliberalismo, absolutismo, anarquismo, fascismo, maquiavelismo, revisionismo, socialismo, cubismo, expressionismo, fovismo, futurismo, impressionismo, modernismo, romantismo, simbolismo, surrealismo, budismo, catolicismo, espiritismo, islamismo, judaísmo, metodismo, umbandismo, autoritarismo, descentralismo, feudalismo, parlamentarismo, pluripartidarismo, presidencialismo, castrismo, chaguismo, fidelismo, franquismo, getulismo, lacerdismo, salazarismo. Outras noções: “caráter ou qualidade de um povo, ou as características ou costumes que lhes são próprios”; “o sentimento de amor desse povo à sua pátria ou região (cidade, estado etc.)”; “ o conjunto dos indivíduos dessa nação, região, cidade etc.”: americanismo, baianismo, britanismo, espanholismo, mineirismo; “modo de escrever ou falar próprio de uma língua” ou “palavra, expressão ou estrutura característica de dada língua ou de uma variante/variedade linguística”: açorianismo, anglicismo, angolanismo, brasileirismo, galicismo, helenismo, latinismo, lusismo, regionalismo, tupinismo; “pronúncia viciosa”: lambdacismo, rotacismo; “comportamento, procedimento ou ação de”: acacianismo, aristocratismo, arrivista, banditismo, carolismo, chaleirismo, companheirismo, fanatismo, heroísmo, inconformismo, machismo, mau-caratismo, radicalismo, vandalismo, vedetismo; “comportamento, condição, opção ou preferência sexual de”: bissexualismo, homossexualismo, lesbianismo; “dada ação ou comportamento que constitui proteção (ou favoritismo)”: aciolismo, afilhadismo, clientelismo, favoritismo, nepotismo, paternalismo, coronelismo; “ato ou prática de”: terrorismo; “esporte, prática ou modalidade esportiva”: aeromodelismo, atletismo, ciclismo, iatismo, pugilismo, skatismo; “doença, quadro ou estado mórbidos ou condição patológica”: acefalismo, atimismo, favismo, linfatismo, menierismo, parkinsonismo, raquitismo, reumatismo, sonambulismo; “vício ou estado patológico derivante de vício ou intoxicação (ou envenenamento)”: absintismo, alcoolismo, barbiturismo, ergotismo, iodismo, morfinismo, plumbismo, tabagismo; “qualidade, estado, característica ou condição de”: analfabetismo, automatismo, barbarismo, celibatarismo, irrealismo, laicismo, mutismo; “propriedade”: acromatismo, actinismo, antiferromagnetismo, aplanetismo, autotrofismo, ferromagnetismo; “sentimento ou estado de espírito de (indivíduo com dada qualidade)”: ceticismo, indiferentismo, macambuzismo, nervosismo, saudosismo; “amor (exacerbado ou não) ou devoção a”: chauvinismo, humanitarismo, narcisismo, patriotismo, tradicionalismo. (Fonte: Aulete)

6) Sufixo que forma substantivos e adjetivos derivados de outros substantivos e adjetivos

–ista: partidário ou simpatizante de doutrina, escola, seita, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso; ocupação, ofício; nomes gentílicos**:** realista, positivista, anarquista, socialista, fascista, budista, batista, moralista, criticista, violinista, tenista, maquinista, dentista, artista, sulista, paulista, nortista, santista, calculista...

7) Sufixos que formam substantivos e adjetivos derivados de verbos

–ança, -ância, -ença, -ência: ação ou resultado da ação, estado: esperança, lembrança, matança, ocorrência, dolência, violência, vingança, ignorância, observância, tolerância, descrença, diferença, presença, ausência, anuência...

–nte: agente: despachante, estudante, navegante, combatente, ouvinte, pedinte, cadeirante (exceção)...

–ão, -ção, -são: ação ou resultado da ação: arranhão, puxão, traição, nomeação, extensão, agressão, visão, prisão...

–or(a), -eira: ofício, profissão, agente, instrumento de ação: armador, trabalhador, regador, espectador, inspetor, leitor, produtor, interruptor, professor, confessor, agressor, ascensor, espectadora, trabalhadora, arrumadeira, passadeira...

–douro, -tório: ação, lugar da ação, instrumento da ação: bebedouro, suadouro, lavatório, laboratório, vomitório, dormitório...

–(d)ura, -(t)ura, -(s)ura: ação, instrumento de ação, resultado de ação: semeadura, ligadura, atadura, tintura, criatura, clausura, mensura, manufatura...

–**mento**: ação ou resultado da ação: acolhimento, juramento, ferimento, sentimento, sortimento...

8) Sufixos que formam verbos derivados de substantivos e de adjetivos

–**ear, -ejar**: transformação, repetição, mudança de estado: cabecear, balancear, verdear, folhear, gotejar, verdejar, velejar, pestanejar...

–**açar**: frequência, ação: envidraçar,
esvoaçar, espicaçar...

–**ecer, -escer**: transformação, mudança de estado: amanhecer, amarelecer, envelhecer, anoitecer, rejuvenescer, florescer...

–**entar**: qualidade, estado: apoquentar, amolentar, amamentar, afugentar, aformosentar...

–**icar, -iscar**: diminutivo, repetição: bebericar, adocicar, mordiscar, chuviscar, lambiscar...

–**ilhar, -inhar**: diminutivo, repetição: dedilhar, fervilhar, escrevinhar, cuspinhar...

–**itar, -izar**: diminutivo, repetição, causar mudança de estado: dormitar, saltitar, civilizar, utilizar, organizar, vulgarizar...

Obs.: Muitos gramáticos e dicionaristas entendem que a terminação -**ar** de um verbo advindo de uma palavra primitiva é um sufixo verbal: **forma + ar > formar**, **pele/pelo + ar > pelar.**

9) Sufixos que formam adjetivos derivados de substantivos

–**aco:** estado íntimo, natureza, origem: demoníaco, maníaco, austríaco, cardíaco...

–**ado**: provido de, quem tem caráter ou forma de: barbado, ciliado, desastrado, avermelhado, amarelado, acebolado...

–**aico**: referência, pertinência: judaico, prosaico, galaico, hebraico, arcaico...

–**al, -ar**: referência, típico de: genial, conjugal, papal, imortal, constitucional, escolar, familiar...

–**ão, -ano**: providência, origem, característica, ofício, profissão, relativo a, partidário de, adepto de: alemão, pagão, coimbrão, aldeão, romano, sergipano, darwiniano, byroniano...

–**ário, -eiro**: relação, posse, ofício, profissão, agente, instrumento de ação, lugar, árvore, intensificação, objeto, noção coletiva, origem: banqueiro, galinheiro, laranjeira, nevoeiro, cinzeiro, formigueiro, partidário, sectário, diário, fracionário, caseiro, mineiro, rueiro, festeiro, noveleiro, fofoqueiro... em alguns casos o sufixo **-eiro** passa uma ideia pejorativa.

–**engo**: relação, pertinência, posse: avoengo, molengo, mulherengo...

–**enho**: semelhança, procedência, origem: ferrenho, portenho, panamenho...

–**eno**: referência, origem: terreno, chileno, nazareno...

–**ense, -ês**: relação, procedência, origem: piauiense, maranhense, palmeirense, parisiense, fluminense, português, francês, chinês, pedrês, japonês...

–**âneo**: relativo a, em lugar, em tempo, em condição semelhante a: cutâneo, contemporâneo, litorâneo, instantâneo...

–**ento, -(l)ento**: provido ou cheio de, que tem o caráter de: barrento, virulento, poeirento, barulhento, ciumento, avarento, purulento, corpulento, peçonhento, melento, grudento... em alguns casos, o sufixo -ento para uma ideia pejorativa

–**eo:** relação, semelhança, matéria: róseo, férreo, argênteo, plúmbeo...

–**esco, -isco**: relação com, referência, qualidade: grotesco, quixotesco, parentesco, gigantesco, dantesco, mourisco, flandrisco...

–**ético**: relativo, próprio de, que sofre de: frenético, morfético, aidético...

–**este, -estre**: relação com: agreste, celeste, silvestre, terrestre, pedestre...

–**eu**: relação, origem, procedência, constituição: jubileu, europeu, judeu, hebreu, saduceu...

–**ício**: relação, referência: natalício, patrício, alimentício...

–**ico**: participação, referência, relação, procedência: quimérico, geométrico, melancólico, bíblico, aromático, rústico, asiático, problemático, britânico, ibérico...

–**il**: referência, relação: senhoril, febril, mulheril, servil...

–**ino**: semelhança, relação, origem, natureza: diamantino, cristalino, marroquino, londrino, albino...

–**ita**: origem, pertinência; mineralogia: israelita, jesuíta, saudita, iemenita; bauxita, azurita...

–**onho**: que causa ou produz, que pratica: medonho, enfadonho, risonho, tristonho...

–**oso**: provido ou cheio de; que provoca ou produz: medroso, saudoso, venenoso, apetitoso, assombroso, clamoroso, vergonhoso...

–**udo**: provido ou cheio de: carnudo, barbudo, peludo, pontudo, bicudo, narigudo...

10) Sufixos que formam adjetivos derivados de verbos

–**nte**: ação, qualidade, estado: amante, despachante, semelhante, tolerante, resistente, poente, crescente, ouvinte, constituinte, seguinte...

–**(á)vel, -(í)vel**: digno de, passível de praticar ou sofrer uma ação: durável, amável, palpável, louvável, desejável, perecível, punível, sensível, removível...

–**io, -iço, -ício, -ivo**: referência, modo de ser, tendência, aproximação: lavradio, erradio, escorregadiço, fugidio, escorregadiço, achadiço, movediço, acomodatício, prestativo, pensativo, lucrativo, fugitivo, afirmativo, negativo...

–**doiro, -douro, -tório**: pertinência, ação: casadoiro, vindoiro, vindouro, duradouro, morredouro, emigratório, satisfatório, expiatório, preparatório...

11) Sufixos que indicam o superlativo dos adjetivos

–**íssimo**: este sufixo tem grande vitalidade na língua: **lindo** + **íssimo** = **lindíssimo**; **inteligente**

+ **íssimo** = **inteligentíssimo**.

Obs.: Muitas vezes o adjetivo reassume a forma latina com o acréscimo deste sufixo. Os adjetivos terminados em **-vel**, por exemplo: **notável** (**notabilis**) + **íssimo** = nota**bilíssimo**; os terminados em **-z**: **feliz** (**felicis**) + **íssimo** = feli**císsimo**; os terminados em **-m**: **bom** (**bônus**) + **íssimo** = bo**níssimo**; os terminados em **-ão**: **pagão** (**paganus**) + **íssimo** = paga**níssimo**. Quando o adjetivo em sua forma normal termina em **-io**, o sufixo **-íssimo** só elimina a última vogal; exemplo: **sério** + **íssimo** = ser**iíssimo**. Conheça outros adjetivos acompanhados deste sufixo no capítulo de adjetivos.

–(l)imo: **fácil** + **imo** = **facílimo**; **ágil** + **imo** = **agílimo**; também o sufixo é colocado junto a formas eruditas: **humilde** (**humilis**) + **imo** = **humílimo**.

Obs.: Vale a pena dizer que o sufixo mais usado no português é **-íssimo**, portanto podemos colocar tal sufixo ligado a quase todas as palavras; exemplo: agilíssimo, humildíssimo, negríssimo, magríssimo etc. Muitos gramáticos (Bechara, por exemplo) corroboram estas formas vernáculas.

–(r)imo: este sufixo se liga a formas latinas (= eruditas): **negro** (**niger**) + **(r)imo** = **nigérrimo**; **pobre (pauper)** + **(r)imo** = **paupérrimo**; **magro (macer)** + **(r)imo** = **macérrimo** (a forma **magérrimo** já encontra registro no VOLP, mas a maioria considera **brasileirismo**).

12) Sufixo adverbial (só há um): -mente

Por se tratar de uma forma feminina na sua origem latina, o sufixo **-mente** se junta a adjetivos femininos, a adjetivos uniformes e numerais femininos.

Adjetivos femininos: **bela** + **mente** = ***belamente***; **relaxada + mente** = **relaxadamente**

Adjetivos uniformes (apresentam apenas uma forma para o masculino e para o feminino): **suave + mente** = **suavemente**; **fiel + mente** = **fielmente**

Numerais femininos: **primeira** + **mente** = **primeiramente**; **segunda** + **mente** = **segundamente**

Obs.: Cegalla, Celso Cunha, Lindley Cintra e outros dizem que **portuguesmente** e **burguesmente** são formas corretas, pois derivam de adjetivos terminados em **-ês**. Estes últimos gramáticos adiantam ainda: “O fato tem explicação histórica: tais adjetivos eram outrora uniformes, uniformidade que alguns deles, como pedrês e montês, ainda hoje conservam. Assim: um galo pedrês, uma galinha pedrês; um cabrito montês, uma cabra montês. A formação adverbial continua a seguir o antigo modelo.”

Ufa! Fechamos sufixos!

Ah! Antes que eu me esqueça: a vogal -**o** ou -**a** (desinências) que termina os sufixos pode indicar o gênero masculino ou feminino das palavras (lindíssimo, lindíssima). Fique atento a isso! Para quem não tem ideia do que seja **desinência**, continue lendo. Será explicado agora.

Desinências

Desinências são morfemas flexionais colocados **após** os radicais. Apenas indicam, no caso dos nomes, o gênero e o número das palavras; no caso dos verbos, indicam o modo, o tempo, o número e a pessoa. Tais morfemas não formam novas palavras, mas flexionam, variam, mudam levemente a forma da mesma palavra, indicando certos aspectos. Portanto, **não confunda desinência com sufixo**!

Elas podem ser **nominais** ou **verbais**.

Nominais

As desinências -**o** (masculino) e -**a** (feminino) indicam o **gênero**: alun**o** e alun**a**, gat**o** e gat**a**, lob**o** e lob**a**, cachorr**o** e cachorr**a**, menin**o** e menin**a** etc.

Tais desinências servem para indicar o sexo do ser (pessoa ou animal). Elas não só aparecem em substantivos, mas também em adjetivos, pronomes e numerais: bonito/bonita, nosso/nossa, primeiro/primeira etc.

Obs.: Aviso logo de cara: se você não está interessado em se aprofundar, nem leia esta observação toda, leia apenas o trecho em azul. Se quiser ler tudo, prepare-se! Gramáticos importantes (Mattoso Câmara Jr., Manoel P. Ribeiro, J. C. Azeredo, C. P. Luft, L. A. Sacconi, Evanildo Bechara, Rocha Lima etc.) entendem que não existe desinência de gênero masculino; o **-o** de ***menino*** seria, para eles, uma vogal temática. Eles argumentam que muitas palavras não terminam em -**o** e, mesmo assim, marcam o gênero masculino da palavra: mestre (mestra), elefante (elefanta), presidente (presidenta), cantor (cantora), juiz (juíza) etc. Essa análise faz sentido, pois, se não há terminação específica para indicar o gênero, por que encarar o -**o** como desinência de gênero? Ou, então, será preciso admitir que o **-e** também é desinência de gênero masculino. Trocando em miúdos, só existe a desinência de gênero feminino (**-a**). Assim como a palavra no singular não tem desinência para marcar o singular, o mesmo se dá com a palavra no masculino, isto é, sabe-se que uma palavra está no masculino porque há uma correspondência no feminino. Esta discussão é acadêmica, mas é bom ressaltar as duas visões, pois, se alguém da banca resolver trabalhar maldosamente em cima disso, muitos cairão, menos você, que agora sabe que -**o** pode ser 1) desinência de gênero masculino ou 2) vogal temática. Dependerá da visão do gramático. Além disso, nunca é demais dizer que existem palavras que fogem à “regra” da desinência: atriz, condessa, poetisa, czarina, chinesa (as terminações (sufixos, para alguns linguistas) **-riz, -essa, -isa, -ina, -esa** indicam o gênero feminino); avó (o timbre aberto indica o gênero feminino); cabra, vaca, nora, mulher (outro radical para indicar o gênero feminino;

heteronímia). Como se viu, não existem só as desinências de gênero como forma de marcar o gênero da palavra e, consequentemente, o sexo, no caso de ser humano ou animal, é claro.

A desinência **-s** (plural) indica o **número** (plural): aluno**s** e aluna**s**, gato**s** e gata**s** etc.

Tal desinência serve para indicar a quantidade (mais de um) de seres (pessoas e não pessoas). Ela não só aparece em substantivos, mas também em adjetivos, pronomes e numerais: bonito**s**/bonita**s**, nosso**s**/nossa**s**, primeiro**s**/primeira**s** etc.

Fique atento, pois as palavras terminadas em -**r** e -**z** e algumas terminadas em -**l**, -**n**, -**s** apresentam -***es*** como terminação de plural: hambúrgueres, flores, vezes, gravidezes, males, cônsules, hífenes, glútenes, meses, deuses etc. Alguns estudiosos até se atrevem a dizer que -**es** é desinência de número, **mas a esmagadora maioria está convencida de que apenas -s é desinência de número!** Logo, em hambúrgu**e**res, flor**e**s, vez**e**s, gravidez**e**s, mal**e**s, cônsul**e**s, hífen**e**s, glúten**e**s, mes**e**s, deus**e**s etc., o -**e** é apenas uma vogal temática. “Mas o que é uma vogal temática?” Relaxa! Você vai entender o que é no próximo tópico.

Vale dizer que muitas palavras não variam em gênero: “prato, mata, povo, bolso etc.” Existe prata (feminino de prato?), mato (masculino de mata?), pova (sem comentários!), bolsa (feminino de bolso?)? Isso vale também para a variação em número: “lápis, ônibus, atlas, pires etc.” Tais palavras não variam em número (Ou existem lápises, ônibuses, átlases, píreses?!).

Verbais

Existem as **desinências modo-temporais** (DMTs) e as **desinências número-pessoais** (DNPs).

As DMTs marcam a flexão do verbo para indicar as noções de *certeza, fato* (modo indicativo) e *incerteza, hipótese* (modo subjuntivo), tempo *passado* (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), *presente* e *futuro* (do presente e do pretérito).

Como você vai ver na tabela a seguir, além de não haver DMTs em todos os tempos e modos, algumas desinências alomórficas do modo indicativo estão entre parênteses.

Tempo	**Modo Indicativo**	**Modo Subjuntivo**	**Formas Nominais**
Presente (1ª conj.)	---	e	**Infinitivo**
Presente (2ª e 3ª conj.)	---	a	r
Perfeito	---	---	
Imperfeito (1ª conj.)	va (ve)	sse	**Gerúndio**
Imperfeito (2ª e 3ª conj.)	a (e)	sse	ndo

Mais-que-perfeito	ra (re) (átono)	---	
Futuro do presente	ra (re) (tôn.)	---	**Particípio**
Futuro do pretérito	ria (rie)	---	(a/i)do*
Futuro do subjuntivo		r	
As DMTs dos verbos no modo imperativo são iguais às do subjuntivo (**e**/**a**), aparecendo na 3ª pessoa do singular, na 1ª pessoa do plural e na 3ª pessoa do plural.			

* Para muitos gramáticos, o **a** e o **i** do particípio são vogais temáticas; a desinência de particípio (**-do**) pode sofrer alomorfia, dependendo do verbo (exemplo: pôr > pos**to**; imprimir > impre**sso**).

As DNPs marcam a flexão do verbo para indicar as noções de quantidade (número) e emissor (1ª pessoa), receptor (2ª pessoa), referente (3ª pessoa). Vêm após as DMTs. Não há DNPs em todos os tempos e modos. Vejamos:

Tempo	**Singular**	**Plural**
Presente indicativo	1ª p.: o / 2ª p.: s	1ª p.: mos / 2ª p.: is / 3ª p.: m
Pretérito perfeito do indicativo	1ª p.: i / 2ª p.: ste 3ª p.: u	1ª p.: mos / 2ª p.: stes / 3ª p.: ram
Futuro do presente do indicativo	1ª p.: i / 2ª p.: s	1ª p.: mos / 2ª p.: is / 3ª p.: o
Futuro do subjuntivo e Infinitivo flexionado	2ª p.: es	1ª p.: mos / 2ª p.: des / 3ª p.: em
Imperativo afirmativo	---	ª p.: mos / 2ª p.: i, de

Obs.: Os tempos que aqui não foram mencionados (pretérito imperfeito, mais-que-perfeito, futuro do pretérito, presente do subjuntivo e pretérito imperfeito do subjuntivo) seguem um modelo (paradigma) de desinências: 2ª pessoa do singular: **-s**, 1ª pessoa do plural: **-mos**, 2ª pessoa do plural: **-is** e 3ª pessoa do plural: **-m**. Um detalhe importante: alguns estudiosos chamam (adequadamente, diga-se de passagem) as DNPs do pretérito perfeito do indicativo de "cumulativas", pois elas acumulam a função de marcar não só o número e a pessoa mas também o modo e o tempo, como se fossem DMTs. Eu falei "como se fossem"!

Vogal Temática

A **vogal temática** (VT) vem imediatamente após o radical para ligá-lo à desinência de número ou aos sufixos. Com ela, a palavra passa a ter um bom som (eufonia). Veja algumas informações importantes sobre VTs (nos nomes e nos verbos):

VTs nominais

O conjunto **radical + vogal temática** recebe o nome de **tema**: beij + o = beijo (tema).

As VTs **-a**, **-e**, **-o**, quando átonas finais, como em "cas**a**, lev**e**, pov**o**", são **vogais temáticas nominais**. É a essas VTs que se liga a desinência indicadora de plural ou sufixos: povo-**s**, leve-**s**, casa-**s**; povo-**ado**, leve-**mente**, casa-**mento**.

Obs.: 1) O **-a** só será desinência de gênero se opuser masculino a feminino (garoto/garot**a**). 2) As VTs **-e** e **-o** podem aparecer como semivogal de um ditongo (pã**o**/pã**e**s). 3) Tomando o **-o** como VT, ele pode aparecer num tema simples ou depois de um sufixo: leilã**o** > leilo*eiro*.

Os nomes terminados em consoante ou em vogal tônica são **a**temáticos, ou seja, não formam temas, pois não têm VT: cor, raiz, cajá, Pelé, tupi, cipó, baú...

Breve "*déjà vu*": "Fique atento, pois as palavras terminadas em **-r** e **-z** e algumas terminadas em **-l**, **-n**, **-s** apresentam **-es** como terminação de plural: hambúrgueres, flores, vezes, gravidezes, males, cônsules, hífenes, glútenes, meses, deuses etc. Alguns estudiosos até se atrevem a dizer que **-es** é desinência de número, **mas a esmagadora maioria está convencida de que apenas -s é desinência de número!** Logo, em hambúrgueres, flores, vezes, gravidezes, males, cônsules, hífenes, glútenes, meses, deuses, o **-e** é apenas uma vogal temática". Interessante é a palavra **sal**, que, no plural, tem a vogal temática nominal alomórfica (de **e** para **i**): sal > sales > saes > sa**i**s...

VTs verbais

É uma vogal que vem após o radical (**a**, **e**, **i**), formando o tema e permitindo uma boa pronúncia do verbo. Indica como vai ser o modelo (paradigma) das conjugações (1ª conjugação: **-a** / 2ª conjugação: **-e** / 3ª conjugação: **-i**).

É bom dizer que não há VT na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e em nenhuma flexão do presente do subjuntivo (em "Eu am**o.**", o **-o** é DNP; em "Espero que ele volt**e.**" ou "Espero que ele beb**a.**", o **-e** e o **-a** são DMTs). Reveja o quadro de DMTs e DNPs, por favor.

Vejamos as VTs verbais:

am**a**r: Eu am**e**i, tu am**a**ste, ele am**o**u, nós am**a**mos, vós am**a**stes, eles am**a**ram (pretérito perfeito do indicativo).

Obs.: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia na 1ª e na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-a**.

com**e**r: Eu com**i**a, tu com**i**as, ele com**i**a, nós com**í**amos, vós com**í**eis, eles com**i**am (pretérito imperfeito do indicativo) / Eu havia com**i**do (particípio).

Obs.: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia em toda a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo e no particípio. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-e**.

part**i**r: Eu part**o**, tu part**e**s, ele part**e**, nós part**i**mos, vós part**i**s, eles part**e**m... (presente do indicativo).

Obs.: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia na 2ª pessoa do singular e na 3ª do singular e do plural do presente do indicativo. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-i**.

O verbo ***pôr*** e seus derivados são de 2ª conjugação, ou seja, vogal temática -**e**, uma vez que ***pôr*** vem do latim ***poer*** (a vogal temática aparece logo na 2ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu ponho, tu põ**e**s, ele põ**e**...).

Letra de Ligação

Não é morfema, pois não carrega sentido algum. Alguns, como Sacconi, chamam de **interfixos**. É apenas uma **letra (vogal ou consoante) de ligação**. O objetivo é só favorecer a **eufonia** (o bom som, a boa pronúncia), ligando radicais a prefixos, radicais a radicais, radicais a sufixos (mais frequentemente): in**e**narrável, pau**l**ada, mund**i**vidência, cha**l**eira, cafe**t**eira, cafe**z**al, frio**r**ento, pe**z**inho, sono**l**ento, pa**d**eiro...

Normalmente, a vogal **o** liga radicais gregos e a vogal **i** liga radicais latinos: gás + **ô** + metro, sarc + **ó** + fago; carn + **í** + voro, frut + **í** + fero.

Processo de Formação de Palavras

Meu Deus, nem eu acredito que terminei de falar sobre **Estrutura das Palavras**! É cansativo, não? Não obstante, meu caro leitor (como já dizia Machadão de Assis), tudo o que você aprendeu é a base daquilo que realmente cai em prova: **Processo de Formação de Palavras.**

Se você é uma pessoa que simplesmente deseja acertar uma questão na prova, nem dando bola para todas as minúcias que apresentei até agora, então é a hora! **Afinal de contas, o que cai em prova mesmo? Processo de Formação de Palavras!**

Existem algumas maneiras para a formação de novos vocábulos na língua, logo esta parte trata justamente dos diversos modos como as palavras se formam. Os principais processos são estes (dê muito valor aos dois primeiros, hein!): **derivação**, **composição**, **onomatopeia, abreviação (redução), siglonimização, hibridismo, palavra-valise**.

Antes de "chegarmos às vias de fato", entenda alguns conceitos básicos:

- – Palavra **primitiva** é aquela que não resulta de outra na língua portuguesa, isto é, que não sofreu processo de derivação: cadáver*, flor, pedra, casa, verde, sol etc.

* Segundo o sensacional professor Cláudio Moreno, "**cadáver** vem do latim *cadere* ("tombar, cair para não mais levantar"). No entanto, foi muito difundida no passado a hipótese fantástica de que seria um vocábulo formado pela primeira sílaba das palavras que formam a frase latina "***CA**ro **DA**ta **VER**mibus*" ("carne dada aos vermes"). Esquecem que só no séc. XX começaram a surgir vocábulos a partir de siglas e de iniciais, como a famigerada **Gestapo** nazista (*Geheime Staats Polizei* – "Polícia Secreta do Estado"). Ainda há aqueles que acreditam que tal expressão aparecia nos túmulos romanos, mas – Adivinha? – não se encontrou até hoje nenhuma inscrição romana desse gênero. Doideira, não? Resumindo: *cadáver* é palavra primitiva.

- – Palavra **derivada** é aquela que resulta de outra na língua portuguesa, isto é, que sofreu processo de derivação: cadavérico, florista, empedrado, descasamento, esverdeado, solar etc.
- – Palavra **simples** é aquela que só tem um radical, isto é, que não sofreu processo de composição: flor, pedra, casa, verde, sol etc.
- – Palavra **composta** é aquela que tem mais de um radical, isto é, que sofreu processo de composição: flor-amarela, pedra-sabão, casa-comum, verde-água, girassol, etc.

Obs.: Há ainda aquelas que são compostas, mas que um dos elementos sofreu processo de derivação: **pedreiro-livre**.

Derivação Prefixal, Sufixal, Parassintética (Circunfixação), Regressiva (Regressão) e Imprópria (Conversão)

Derivação é, como bem diz o Aulete, "um processo de multiplicação e reaproveitamento de um vocábulo **pelo acréscimo de sufixos e prefixos**". É por isso que alguns estudiosos defendem a ideia de que a derivação regressiva e a imprópria não são derivações, mas isso, apesar de eu concordar, não cai em prova, então vamos ao que interessa, ou seja, tradicionalmente há cinco tipos de derivação: **prefixal**, **sufixal**, **parassintética**, **regressiva** e **imprópria**.

Semiparafraseando o sensatíssimo professor Cláudio Moreno, na análise mórfica do processo de formação de uma palavra, podemos ter dois critérios de análise: 1) "Que processos de formação estão presentes nesta palavra desde a palavra primitiva?"; ou 2) "Qual foi o processo de formação que fez nascer esta palavra, ou seja, qual(is) foi(ram) o(s) morfema(s) colocado(s) por último?".

Para que você entenda isso melhor (prepare-se para as polêmicas), venha comigo!

Prefixal

A **derivação prefixal** se dá quando um prefixo é 1) colocado junto à palavra primitiva ou 2) colocado como último elemento de uma palavra que já havia sofrido algum processo de formação*. Veja três exemplos de cada caso, respectivamente:

– homem > **super**- + homem > **super-**homem
– duque > **arqui-** + duque > **arqui**duque
– pôr > **com-** + pôr > **com**por

– homem > hum**ano** > **super**- + humano > **super**-humano
– duque > duqu**esa** > **arqui-** + duquesa > **arqui**duquesa
– pôr > **com**por > **de**- + compor > **de**compor

***Obs**.: É justamente neste segundo caso (exemplo: super-humano, arquiduquesa etc.*)* que muitos gramáticos dizem haver **derivação prefixal e sufixal**, como Rocha Lima, Ulisses Infante, Sacconi etc. Eles analisam dessa maneira, pois seguem aquele primeiro critério, a saber: "que processos de formação estão presentes nesta palavra desde a palavra primitiva?". Por exemplo, a palavra **reprodução** segue este passo a passo: produzir > **re**produzir > reprodu**ção**. Sabendo que a palavra *reprodução* é o ato ou o resultado de *reproduzir*, ela vem de *reproduzir*, ok? Percebeu, então, que, para a formação dessa palavra, houve dois processos? Derivação prefixal (reproduzir) e derivação sufixal (reprodução). É por isso que se diz que a palavra sofreu **derivação prefixal** *e* **sufixal**, pois, para a formação dela, houve o acréscimo de prefixo (**re-**) e de sufixo (**-ção**), não simultaneamente. Esta é uma forma de analisar a palavra. E pode cair na prova!

Agora, se fôssemos analisar de acordo com o segundo critério, a saber: "Qual foi o processo de formação que fez nascer esta palavra, ou seja, qual(is) foi(ram) o(s) morfema(s) colocado(s) por último?", aí, meu/minha camarada, encararíamos a palavra **reprodução** como formada por derivação sufixal, uma vez que *reprodução* vem de *reproduzir*, isto é, o último elemento que entrou na palavra foi um sufixo (-**ção**): **reproduzir + ção = reprodução**. Derivação sufixal na cabeça! Esta é também uma maneira de analisar que vem caindo em prova de concurso. Quem abona tal análise é o gramático Evanildo Bechara, quando explica "constituintes imediatos" em sua gramática.

Portanto, há duas formas de analisar a mesma palavra!!! Atenção no dia da prova!!!

Sufixal

Ocorre derivação sufixal quando um sufixo é 1) colocado junto à palavra primitiva ou 2) colocado como último elemento de uma palavra que já havia sofrido algum processo de formação. Veja três exemplos de cada caso, respectivamente:

– pincel > pincel + **-ada** > pincel**ada**
– cabeça > cabeça + **-ear** > cabec**ear**
– sutil > sutil + **-mente** > sutil**mente**

– cobrir > **des**cobrir > descobrir + **-mento** > descobri**mento**[1]
– sexo > sexu**al** > **bis**sexual > bissexual + **-ismo** > bissexual**ismo**[2]
– barco > **em**barc**ar** > embarcar + **-ção** > embarca**ção**[3]

[1] Normalmente palavras terminadas em sufixo -**mento** sofreram derivação sufixal a partir de verbos: discernir + **mento** = **discernimento**; adiar + **mento** = **adiamento**.

[2] Na palavra **bissexualismo**, note que houve acréscimo de prefixo (-**bis**) e de sufixos (-**al** e -**ismo**), não simultaneamente. Partindo do princípio do processo de formação chamado **derivação prefixal** e **sufixal**, poderíamos dizer que a palavra sofreu tal processo, ok? Logo, dependendo do gramático, há duas análises: **derivação prefixal** e **sufixal** (Sacconi, por exemplo) ou **derivação sufixal** (Bechara, por exemplo). O Celso Cunha ainda considera **bi(s)-** um radical, logo haveria uma **composição**. Bem-vindo à língua portuguesa!

[3] Na palavra **embarcar**, note que houve acréscimo de prefixo e sufixo ao mesmo tempo: **em + barco + ar = embarcar**. Este tipo de derivação é chamado derivação parassintética (veremos a seguir com mais detalhes). Só depois o sufixo foi colocado em *embarcar* para formar a palavra **embarcação**: **embarcar** + **ção** = **embarcação**. Derivação sufixal na cabeça!

Portanto, fique atento(a) às maneiras como se pode analisar uma palavra e como as bancas trabalham isso!

Parassintética (Circunfixação)

A **derivação parassintética** ocorre quando há acréscimo simultâneo de prefixo e de sufixo a uma palavra primitiva (substantivo ou adjetivo). Como diz Margarida Basílio (no excelente texto *Teoria Lexical*), "nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética".

Normalmente a parassíntese forma **verbos** (1). Há, entretanto, alguns nomes **adjetivos** (2) formados por derivação parassintética. Veja:

1) **envelhecer** (en + velho + ecer), **aterrar** (a + terra + ar), **abençoar** (a + bênção + ar), **amanhecer** (a + manhã + ecer), **apedrejar** (a + pedra + ejar), **esfoliar** (es + fólio + ar), **embarcar** (em + barco + ar), **emagrecer** (e + magro + ecer), **amamentar** (a + mama + entar), **desterrar** (des + terra + ar), **emudecer** (e + mudo + ecer), **apadrinhar** (a + padrinho + ar) etc.
2) **desalmado** (des + alma + ado), **desbocado** (des + boca + ado), **desbundado** (des + bunda + ado), **subterrâneo** (sub + terra + âneo), **conterrâneo** (con + terra + âneo), **ensonado** (em + sono + ado), **descampado** (des + campo + ado), **envernizado** (em + verniz + ado), **acebolado** (a + cebola + ado), **avermelhado** (a + vermelho + ado), **abatatado** (a + batata + ado) etc.

Cuidado!!!

1) Uma maneira clássica de perceber se a palavra sofreu derivação parassintética é retirar o prefixo ou o sufixo. Se alguma palavra sobrar com a retirada de um dos afixos e fizer sentido, existindo na língua portuguesa, mantendo o sentido do radical, aí não houve derivação parassintética. Caso contrário, derivação parassintética certa! Exemplo: **enegrecer**: enegro (?) / negrecer (?); **descerebrado** (idiota, imbecil): descérebro (?) / cerebrado (?). Percebe que não é possível retirar os afixos dessas palavras, senão elas deixarão de existir? Logo, sofreram derivação parassintética.

2) **Recomendo que só leia isto, se você estiver em um nível avançado**. Temos de tomar muito cuidado com as palavras que sofreram derivação parassintética terminadas em -**ado**, pois este "sufixo" pode ser confundido com uma "desinência" de particípio. E, como já sabemos a esta altura do campeonato, desinência serve à flexão, não à derivação. Em outras palavras, se a palavra terminar em -**ado** e, no contexto, for um particípio, ela não sofreu derivação parassintética; não obstante, se -**ado** for um sufixo formador de adjetivo, a palavra sofreu derivação parassintética. Uma maneira fácil de perceber se a palavra é tomada como adjetivo no contexto, para que digamos que ela sofreu derivação parassintética, é perceber seu sentido (adjetivo indica estado, característica, qualidade; verbo no particípio indica ação praticada por alguém).

Analise comigo: sobre o verbo **desalmar**, o dicionário Aulete diz: "tornar desalmado; desumanizar, perverter: "A política do heroísmo **desalmou** os seus chefes". (Rui Barbosa, Ruínas de um Governo, p. 6, 175, ed. 1931). Transpondo para a voz passiva tal frase de Rui Barbosa teríamos: "Os seus chefes foram **desalmados** pela política do heroísmo". Percebe que **desalmados** é um verbo no particípio? Portanto não há derivação na palavra, mas sim flexão, pois ela recebeu uma desinência de particípio (**desalmar + ado**). Se a palavra está no particípio, então **-ado** é uma desinência, e não um sufixo! Particípio é flexão do verbo, não derivação. Então, quando **desalmado** será palavra formada por derivação parassintética?

Desalmado só é formado por derivação parassintética como **adjetivo**: "Você é um homem muito **desalmado**!" Pronto. Agora desalmado (des + alma + ado) é um adjetivo. E **-ado** é um sufixo formador de adjetivo, e a palavra sofreu **derivação parassintética** (desalmado é aquele que não tem alma, figurativamente falando (sem compaixão, sem empatia)). Exceto em linguagem bem erudita, como a de Rui Barbosa, tal palavra é usada normalmente como um adjetivo. Sendo assim, os gramáticos dizem que ela sofreu derivação parassintética. Ponto.

3) Sacconi diz que a palavra **submarino** sofreu derivação parassintética. Entretanto, tal análise é passível de discussão séria, pois submarino vem de marino (palavra existente na língua), portanto, houve derivação prefixal. "Mas, Pestana, e se cair uma questão sobre derivação parassintética com a palavra submarino, o que eu faço?" Você analisa todas as opções e marca *a* **melhor resposta**. Afinal, se uma banca tem respaldo gramatical para não anular uma questão, não será pelos seus belos olhos que ela irá fazê-lo. E eu vou dizer mais (pasmem!)... já caiu uma questão sobre isso (que não foi anulada): FEC – LOTERJ/RJ – OPERADOR LOTÉRICO – 2010 – QUESTÃO 5. Por isso, prefiro ser detalhista a deixar meus "clientes" na mão.

4) Outra informação pertinente é que palavras terminadas em **-mento** são erradamente analisadas como parassintéticas por alguns professores (eu, inclusive, em início de carreira) e por algumas bancas de concurso. Nenhuma palavra da língua portuguesa terminada em **-mento** pode ser encarada como parassintética, pois esse sufixo é formador de substantivos a partir de verbos, logo: **alinhar + mento = alinhamento; desmatar + mento = desmatamento**. Erradamente, porém, por duas vezes, a banca da EEAr (Escola de Especialistas de Aeronáutica – CFS (1/2005 – turma B) e CFC (2009), respectivamente) validou estas questões:

12. Assinale a alternativa em que está corretamente indicado o processo de formação da palavra destacada.

a) O desmatamento das nossas florestas tem sido constante. (derivação parassintética)

13) Assinale a alternativa que indica correta e respectivamente os processos de derivação na formação das palavras em destaque:

*O **desmatamento** contribui **consideravelmente** para o aquecimento **global**. A **queima** de árvores lança carbono na atmosfera, e esse é o principal fator responsável pelas mudanças no clima da Terra.*

b) parassintética, sufixal, sufixal, regressiva

Na época, eu me lembro de que muitos entraram com recurso para anular a questão 12, mas ela não foi anulada. Incrível, não?

Confira o gabarito oficial comentado (e equivocado!) pela própria banca:

http://dc122.4shared.com/doc/YiMBtRsP/preview.html

http://www.cpab.com.br/CFC_2009prov.pdf

Não só bancas militares fazem bobagem, veja esta (famosinha, inclusive!):

Consulplan – Assistente Administrativo – 2011

– Assinale a opção na qual o vocábulo tem o mesmo processo de formação da palavra “endurecimento”.

a) Descarregar.
b) Dentista.
c) Pescaria.
d) Desalmado.
e) Jogador.

Adivinha qual foi o gabarito (para variar, não anulado)? Letra D. Sem comentários! “Desalmado” realmente sofreu derivação parassintética, mas “endurecimento”? Fala sério! “Endurecer” sofreu derivação parassintética (*en* + *duro* + *ecer*), mas *endurecimento* não, pois vem de *endurecer* + *mento* = *endurecimento*! Derivação sufixal desde criancinha. Por que algumas bancas fazem isso com a gente?

Por outro lado, ainda bem que há bancas sensatas e conformes às regras gramaticais, como estas:

05. (FADESP – Pref. Pau D’Arco/PA – Agente Técnico Administrativo – 2009) No que respeita à formação das palavras, não é correto afirmar que:

d) “desmatamento” resulta de derivação parassintética. (gabarito)

15. (FEC – Pref. de São Mateus/ES – Biólogo – 2007) No trecho: “(...) para não quebrar o **encantamento**.” (11º §), a palavra em negrito foi formada pelo seguinte processo:

c) derivação sufixal (gabarito)

5) (IPDEP – Pref. Duque de Caxias/RJ – Auxiliar de Enfermagem – 2007) Considerando os processos de formação de palavras, todos os itens estão corretos, EXCETO:

a) desaquecimento – derivação parassintética; (gabarito)

Palmas para essas bancas, por favor! \o/\o/\o/\o/\o/

5) Por favor, não confunda **derivação prefixal e sufixal** com **derivação parassintética**!

Exemplos clássicos de palavras formadas por derivação prefixal e sufixal: infelizmente, deslealdade, desvalorização, descortesia, inutilizar, analfabetização etc. Nessas palavras, não se sabe qual elemento entrou por último, mas se sabe que os afixos **NÃO entraram simultaneamente**, logo não sofreram derivação parassintética.

Para fechar, veja a análise de **reflorestamento**: floresta > flores**tar** > **re**florestar >

reflorestar + **mento** > reflorestamento (derivação sufixal para alguns gramáticos e, para outros, derivação prefixal e sufixal); outra análise possível para a mesma palavra: floresta > florest**ar** > floresta**mento** > **re**- + florestamento > reflorestamento (derivação prefixal para alguns gramáticos e, para outros, derivação prefixal e sufixal). Cuidado na hora da prova! E boa sorte!

Regressiva (Regressão)

Ocorre **derivação regressiva** quando um verbo que indica ação serve de base para a formação de um substantivo abstrato que igualmente indica ação ou resultado de uma ação – tal substantivo é chamado de **deverbal**, pois é derivado de verbo. A ideia de regressão (diminuição do vocábulo do ponto de vista estrutural e fonético) ocorre porque o verbo perde sempre sua terminação (vogal temática + desinência de infinitivo: **-ar, -er, -ir**) dando lugar à vogal temática nominal (**-a, -e, -o**). Veja alguns exemplos:

Verbo (ação)	**Substantivo (abstrato)**
Atrasar	Atraso
Demorar	Demora
Tossir	Tosse
Engasgar	Engasgo
Mergulhar	Mergulho
Escolher	Escolha
Embarcar	Embarque
Dançar	Dança
Pescar	Pesca
Resgatar	Resgate
Combater	Combate
Gargarejar	Gargarejo
Desmontar	Desmonte
Fugir	Fuga

Percebe que nesse tipo de derivação há decréscimo de elementos? Reitero: o verbo perde sempre sua terminação (vogal temática + desinência de infinitivo) dando lugar à vogal temática nominal. Não é por nada que o nome desse processo se chama **regressão**, isto é, há perda de elementos verbais para a formação de **nomes substantivos**. Falando nisso (e indo além), o gramático, doutor pela UFRJ e professor da UERJ, José Carlos de Azeredo diz que “de alguns verbos originam-se **adjetivos** derivados regressivamente: expresso (de expressar), isento (de isentar), eleito (de eleger), corrupto (de corromper), correto (de corrigir), submerso (de submergir)”, etc.

Algumas palavras que sofreram regressão podem ser masculinas ou femininas, sendo uma forma mais usual que outra hoje em dia:

Verbo (ação)	**Substantivo (abstrato)**
Pagar	Pago/Paga
Custar	Custo/Custa
Trocar	Troco/Troca
Ameaçar	Ameaço/Ameaça
Gritar	Grito/Grita

Numa linguagem mais informal, pode ocorrer derivação regressiva também:

Verbo (ação)	**Substantivo (abstrato)**
Amassar	Amasso
Agitar	Agito
Ferver	Fervo
Sufocar	Sufoco
Apertar	Aperto
Transar	Transa

Tome cuidado para não cair na “pegadinha” de palavras que parecem ter sofrido regressão. Substantivo concreto (indicando objeto ou substância) não é formado de verbo. Neste caso, o processo é contrário. Os verbos são formados de substantivos por sufixação, por meio do sufixo verbal **-ar**:

Substantivo (*não* abstrato)	**Verbo (ação)**
Azeite	Azeitar
Telefone	Telefonar
Âncora	Ancorar
Martelo	Martelar
Arquivo	Arquivar

Alguns gramáticos, como Rocha Lima, Ismael de Lima Coutinho e Sacconi, falam sobre **regressão nominal** (**sarampo** deriva de **sarampão**, **boteco** de **botequim** etc.). Atualmente, porém, os linguistas e gramáticos (Manoel Pinto Ribeiro, Olmar Guterres da Silveira, Ulisses Infante, José Carlos de Azeredo e outros) encaixam as palavras abaixo entre as que sofreram **abreviação vocabular**, pois, na derivação regressiva, há necessariamente mudança de classe gramatical, o que não ocorre na abreviação, enfim... polêmicas... Veja algumas:

Maracanã	**Maraca**
Cerveja	**Cerva**
Japonês	**Japa**
Português	**Portuga**
Delegado	**Delega**
Militar	**Milico**

Reitero: as palavras em negrito são atualmente analisadas como **abreviadas** (***abreviação***), não regressivas. É importante saber as diferentes visões dos gramáticos, pois a gente nunca sabe o que uma banca pode “aprontar”. Falarei mais sobre **abreviação** à frente.

Imprópria (Conversão)

A **derivação imprópria** se dá pela mudança (daí **conversão**) de classificação morfológica de uma palavra, a depender do contexto. A palavra não muda absolutamente nada na forma; o que muda é sua classificação morfológica e seu sentido. É por isso que ela é chamada de **imprópria**, ou seja, ela não é propriamente uma derivação, pois não se usam morfemas (afixos) para mudar a forma da palavra.

Veja alguns exemplos de como isso ocorre:

Substantivação

A derivação imprópria se forma com muita vitalidade por meio da substantivação. Qualquer morfema, palavra, expressão ou frase pode se tornar um substantivo desde que esteja acompanhada de algum determinante (artigo, pronome, numeral, adjetivo, locução adjetiva) ou tenha valor substantivo (designador) no contexto:

– *Você tem aracno**fobia**? (radical) / Eu tenho muitas **fobias**. (substantivo)*

– *Sou muito **pró**-ativo. (prefixo) / Esta questão só tem um **pró**. (substantivo)*

– *Aquela blusa é **preta**? (adjetivo) / **Preta**, você me ama? (substantivo)*

– ***A** casa foi comprada ontem. (artigo) / Esse **a** da frase anterior é um artigo. (substantivo)*

– *Eu **me** amo, não posso mais viver sem mim. (pronome) / O **me**, o **te** e o **se** também funcionam como objetos diretos. (substantivos)*

– *Tenho **dois** filhos. (numeral) / O **dois** é um numeral cardinal. (substantivo)*

– ***Habite-se**! (verbo) / O **habite-se** foi concedido. (substantivo)*

– *Eu vou **amar** você e depois vou **partir** (verbos no infinitivo). / O **amar** e o **partir** fazem parte da vida. (substantivos)*

– *Havia **feito** uma prova dificílima. (verbo no particípio) / Mahatma Gandhi realizou um **feito** inédito na história! (substantivo)*

– ***Amanhã** te ligo. (advérbio) / Espero sempre por um **amanhã** melhor. (substantivo)*

– ***Só*** *ela me faz feliz. (palavra denotativa de exclusão) / O* ***só*** *pertence ao grupo de palavras denotativas. (substantivo)*

– *Precisamos fazer uma ação* ***contra*** *a violência. (preposição) / Estes* ***contras*** *que você está expondo não procedem. (substantivo)*

– *Estudo muito,* ***porém*** *não gosto,* ***porque*** *cansa. (conjunções) / Só tenho um* ***porém*** *a dizer; deixe o* ***porquê*** *para depois. (substantivo)*

– ***Ai****! Deixa de ser chato! (interjeição) / Nunca se ouviu sequer um* ***ai*** *naquela casa. (substantivos)*

– *O rapaz só abre a boca para falar: "****Fala sério****!" (frase) / É um* ***fala sério*** *para cá, um* ***fala sério*** *para lá... Que chatice! (locução substantiva)*

Outras conversões

– Substantivo se torna adjetivo: *Ele tem um jeito* ***moleque****.*

– Adjetivo se torna advérbio: *Esta cerveja desceu* ***redondo****.*

– Adjetivo se torna preposição acidental: *Todos se salvaram,* ***salvo*** *o idoso.*

– Particípio se torna adjetivo: *Vocês são muito* ***fingidos****.*

– Advérbio se torna preposição acidental: ***Afora*** *isso, estou de acordo com a decisão.*

– Conjunção se torna preposição acidental: *Tenho-o* ***como*** *amigo.*

– Pronome se torna preposição acidental: *Tenho* ***que*** *tomar uma decisão.*

– Substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio se tornam interjeições (obrigado pelos exemplos, Sacconi): ***Misericórdia****!,* ***Bravo****!,* ***Qual****!,* ***Viva****!,* ***Avante****!*

– Substantivo abstrato para concreto: *A* ***pintura*** *da parede demorou duas horas. (abstrato) / A* ***pintura*** *da parede está descascando. (concreto)*

– Substantivo comum para próprio e vice-versa: *O* ***planalto*** *tinha quase nenhuma ondulação. (comum) / O* ***Planalto*** *está cercado de corrupção. (próprio) /* ***Judas*** *traiu a Cristo por 30 moedas de prata. (próprio) / Você é um* ***judas*** *safado! (comum)*

– Mudança de gênero/mudança de sentido: *Comemos uma* ***banana*** *a cada três horas. (feminino/fruto) / Tu não passas de um* ***banana****. (masculino/covarde)*

Composição por Justaposição e por Aglutinação

Ocorre **composição** quando uma palavra é constituída por dois ou mais radicais. Há dois tipos de composição: por **justaposição** e por **aglutinação**. Vejamos!

Por Justaposição

Neste tipo de composição, **não há perda** de elementos estruturais e fonéticos nos radicais (normalmente separados por hífen): **pontapé** (ponta + pé), **vaivém** (vai + vem), **passatempo** (passa + tempo), **paraquedas** (para + quedas), **girassol** (gira + sol), **dezoito** (dez + oito), **joão-bobo** (João + bobo), **abelha-rainha** (abelha + rainha), **caixa-d'água** (caixa + água)*, **guarda-chuva** (guarda + chuva), **maria vai com as outras** (maria + vai + outras)*, **leva e traz** (leva + traz)* etc.

***Obs**.: As preposições e conjunções não são vistas como radicais, logo ignore-as na análise. Algumas palavras compostas não mais recebem hífen segundo o novo acordo ortográfico, como já vimos no capítulo de *Acentuação*! Além disso, peço que dê uma olhada no uso do hífen com os prefixos **bem** (bem-me-quer) e **mal** (malmequer).

Por Aglutinação

Neste tipo de composição, **há perda** de elementos estruturais e fonéticos nos radicais (não são separados por hífen): **boquiaberto** (boca + aberta), **mundividência** (mundo + vidência), **alvinegro** (alvo + negro), **fidalgo** (filho de algo), **embora** (em + boa + hora), **aguardente** (agua + ardente), **petróleo** (pedra + óleo), **noroeste** (norte + oeste), **vinagre** (vinho + acre), **lobisomem** (lobo + homem), **planalto** (plano + alto), **pernilongo** (perna + longa) etc.

Obs.: Pelo amor de Deus, a palavra **cadáver** é primitiva, pri-mi-ti-va. Está claro? Esse papo de "**ca**rne **da**da aos **ver**mes" é conversa fiada.

Onomatopeia

Este processo é caracterizado por formar palavras (verbos, substantivos, interjeições) que imitam/reproduzem sons de seres animados ou inanimados: **bangue-bangue**, **zum-zum-zum**, **blá-blá-blá**, **tique-taque**, **pingue-pongue**, **bem-te-vi**, **nhenhenhém**, **nheco-nheco**, **zás-trás**, **zumbir**, **rugir**, **mugir**, **miar**, **cacarejar** etc.

Obs.: Vale dizer que alguns gramáticos chamam de **reduplicação/redobro** a repetição de parte de uma palavra ou de toda ela com finalidade expressiva, como em *Lulu, babá, ioiô, reco-reco* e outras acima.

Abreviação (Redução)

Segundo Celso Cunha, a **abreviação** ocorre devido à dinâmica da vida; o ritmo acelerado do dia a dia nos influencia a agilizar a comunicação. Na linguagem virtual... nem se fala! Toda palavra que sofre abreviação é reduzida até certo ponto, de modo que a parte restante substitui o todo, mantendo, é claro, seu sentido original. Muitas palavras abreviadas são próprias do registro coloquial; muitas vezes vêm imbuídas de afetividade, preconceito, desprezo etc. Veja algumas:

Televisão	**Tevê**
Cinematógrafo	**Cinema > Cine**
Militar	**Milico**
Português	**Portuga**
Delegado	**Delega**
Botequim	**Boteco**
Professor	**Fessor**
Fernando	**Nando**
Florianópolis	**Floripa**
São Paulo	**Sampa**
Rio de Janeiro	**Rio**
Otorrinolaringologista	**Otorrino**
Neurose	**Neura**
Futebol de salão	**Futsal**
Analfabeto	**Analfa**
Comunista	**Comuna**
Pneumático	**Pneu**
Pornográfico	**Pornô**
Fotografia	**Foto**
Poliomielite	**Pólio**
Telefone	**Fone**
Metropolitano	**Metrô**
Vice-presidente	**Vice**
Ex-namorada	**Ex**
Flamengo	**Mengo**
Microcomputador	**Micro**
José	**Zé**
Pestana	**Pest**

Nunca é demais dizer que, de uma palavra abreviada, pode haver outro processo. Exemplo: *Zezinho* (*José > Zé + inho > Zezinho*). Percebeu que ocorreu abreviação e depois derivação sufixal? Resumindo: uma palavra pode sofrer mais de um processo de formação.

Observe a palavra que caiu na questão 8 da prova da UFRJ de 2008: **ex-cineclubista**. Gabarito oficial: "o vocábulo **ex-cineclubista** resulta da aplicação de quatro processos de formação de palavras: redução/abreviação vocabular (cine ← cinema), composição (cine + clube), derivação sufixal (cineclube + ista) e derivação prefixal (ex + cineclubista)". Interessante, não?

Siglonimização

Siglonimizar significa transformar uma expressão em sigla, isto é, valer-se das partes iniciais das palavras de uma expressão a fim de formar uma sigla: **MAM** (Museu de Arte Moderna), **ONU** (Organização das Nações Unidas), **UFRJ** (Universidade Federal do Rio de Janeiro), **PIB** (Produto Interno Bruto), **PT** (Partido dos Trabalhadores), **EsPCEx** (Escola Preparatória de Cadetes do Exército), **FCC** (Fundação Carlos Chagas), **ESAF** ou **Esaf** (Escola de Administração Fazendária), **CESPE** ou **Cespe** (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos), **PETROBRAS** ou **Petrobras** (Petróleo Brasileiro S/A), **EMBRATEL** ou **Embratel** (Empresa Brasileira de Telecomunicações).

Sobre os quatro últimos exemplos, recomenda-se só a primeira letra em maiúscula – veja abaixo o item 2.

Cuidado!!!

Baseando-me no *Manual de Redação do Senado* e em gramáticos consagrados, há algumas regras a serem respeitadas quanto ao uso de siglas... e algumas curiosidades:

1) As siglas de até três letras devem ser escritas com letra maiúscula: PM, TV, CPF, BC, ONU, USP, PUC, PT, PV, PPS, DF, RJ, AC, MG etc.

2) As siglas e os acrônimos com quatro letras ou mais são grafados em maiúscula quando se pronuncia separadamente cada uma de suas letras ou partes, mas recebem apenas a inicial maiúscula – a partir da segunda aparição no texto – no caso de terem a pronúncia de vocábulo: CNBB, CPMF, BNDES, Uerj, Sudene, Comlurb, DETRAN, Masp, Caíque, Malu, Ciep etc.

3) Algumas siglas podem apresentar maiúsculas e minúsculas em sua formação: UnB, CNPq, EsSA, EEAr etc.

4) Algumas siglas já são dicionarizadas e, por isso, consideradas como **palavras** e não mais como siglas: aids, ibope, jipe, laser, radar, óvni etc.

5) Muitas siglas e palavras que já foram siglas servem como base para derivações sufixais: PFL (pefelista), PMDB (peemedebista), PT (petista), AIDS (aidético) etc.

6) O plural das siglas se faz com o acréscimo de um simples **s** minúsculo: *As UPP***s** *e as UPA***s** *têm sido de grande valia à população.*

7) Todos os manuais de redação que consultei dizem que deve vir a sigla entre travessões ou parênteses, se a intercalação não terminar a frase. Logo esta é a forma correta: "O Fundo Monetário Internacional – FMI – ajuda as nações". Entretanto, a banca Esaf (sabe-se lá por que razão) usa apenas um travessão antes de sigla, no meio da frase: "O Fundo Monetário Internacional – FMI ajuda as nações." Já enviei e-mail para a Esaf perguntando o porquê dessa postura doutrinal e até hoje não me responderam.

Hibridismo

É a formação de palavras com morfemas de línguas diferentes: **socio/logia (latim e grego)**, **auto/móvel** (grego e latim), **tele/visão** (grego e latim), **buro/cracia** (francês e grego), **banan/al** (africano e latim), **sambó/dromo** (africano e grego), **micro-ônibus** (grego + latim), **report/agem** (inglês + latim), **bi/cicleta** (latim + grego), **saga/rana** (alemão + tupi), **ciber/nauta** (inglês + latim) etc.

Combinação (Amálgama ou Palavra-valise)

A **combinação**, **amálgama** ou **palavra-valise** (há outros nomes para o mesmo processo, esses são os mais conhecidos) é um processo que consiste na criação de uma palavra a partir da junção de partes de duas ou mais palavras, como um cruzamento lexical. Geralmente se usa o início de uma e o final da outra.

O truncamento que há entre as palavras gera outra de caráter normalmente popular, jocoso, próprio do registro coloquial e literário. Muitas **palavras-valise** não estão dicionarizadas. Não confunda, portanto, com palavras formadas por composição por aglutinação, uma vez que estas já se encontram dicionarizadas e são encontradas no registro culto da língua – diferentemente das palavras que sofreram amálgama. Veja alguns exemplos:

Português + Espanhol	**Portunhol**
Tomate + Marte	**Tomarte**
Aborrecer + Adolescente	**Aborrecente**
Crédito + Telefone	**Credifone**
Copo + Companheiro	**Copoanheiro**
Brasileiro + Paraguaio	**Brasiguaio**
Grêmio + Internacional	**Grenal**
Show + Comício	**Showmício**
Atlético + Curitiba	**Atletiba**

O grande Millôr Fernandes criou muitas palavras-valise engraçadas no seu *Dicionovário* (dicionário + novo): “abacatimento, anãofabeto, cãodução, cartomente” etc. Muitas palavras-valise, por não serem dicionarizadas, são consideradas **neologismos**.

E o que é neologismo? Continue lendo, sem piscar, hein!

Neologismo

Sabemos que o léxico da nossa língua, ou seja, nosso repertório de palavras, está em constante processo de aumento. O neologismo é uma palavra nova, uma palavra inventada, que pode ou não vir a ser dicionarizada se cair nas graças do povo. Nem toda gíria é um neologismo. Por exemplo, a nova edição escolar do dicionário *Aurélio* traz expressões que estão na boca do povo, como “periguete, ricardão, sex shop, balada” etc. É verdade! Partindo do princípio que as palavras já estão no dicionário, não mais podemos encará-las como neologismos. Ah, as três últimas já constam do dicionário Aulete também!

Além disso, muitos gramáticos entendem que os estrangeirismos são neologismos, uma vez que palavras novas (mesmo que estrangeiras) podem ser incorporadas à nossa língua. Existem dois tipos de neologismo: mórfico e semântico. Vamos ver!

Neologismo mórfico

Os falantes se valem de vários processos de formação de palavras já existentes para a criação de novas palavras (inventarei algumas e usarei outras já conhecidas); note que algumas palavras até existem no VOLP, como “amasso, agito, aperto, troca-troca”, mas, no dia a dia, elas têm muitas vezes sentidos figurados, o que constitui um neologismo semântico, o qual veremos daqui a pouco:

- **derivação prefixal**: superfeliz, antigay, desorgulhoso (esta palavra também poderia ser interpretada como um neologismo formado por derivação prefixal e sufixal).
- **derivação sufixal**: djavanear, viralizar, internetismo, obrigadaço, baba-ovice (de “baba-ovo”).
- **derivação parassintética**: agordalhado, afamilhar, encachorrar.
- **derivação regressiva**: amasso, agito, aperto.
- **composição por justaposição**: namoródromo, bioterror, gordomóvel.
- **composição por aglutinação**: abusufruto, inteligentudo, desafogaréu.
- **onomatopeia** (reduplicação): tchutchuca, troca-troca, pocotó.
- **abreviação**: boa (boa tarde), tarde (boa tarde), apê (apartamento).
- **siglonimização**: CQIP (Centro de Questões Impossíveis do Pestana), ETS (Estudo Total e Sagaz), GDLP (Gramática Definitiva da Língua Portuguesa).
- **combinação** (amálgama/palavra-valise): criloura, adultescente, mesticigenados.

Veja esta questão da EEAR 1/2011 (prova para concurso militar). Trabalhou-se aqui um neologismo por sufixação.

05. Leia:

O acesso de jovens à internet consagrou uma bem-humorada modalidade de escrita: o miguchês. Acompanhe o transcurso de criação dessa palavra:

amigo > migo > **migucho** > **miguchês**

Considerando-se apenas os elementos em negrito, é correto afirmar que *miguchês* foi formada por

a) aglutinação;

b) justaposição;

c) derivação sufixal;

d) derivação imprópria.

Gabarito oficial: "Considerando-se apenas os elementos destacados, a palavra *miguchês* foi formada por derivação sufixal, já que deriva da palavra *migucho* – diminutivo da palavra *migo* –, a qual sofreu acréscimo do sufixo **-ês**, que indica procedência, origem. Na internet circula outra variante desta mesma palavra, grafada com **x** (*miguxo*). Entretanto, essa grafia corresponde à forma no *miguchês*. Para a gramática oficial, a grafia correta respeita a forma com -**ch**, pois deriva do sufixo -**ucho** (diminutivo)."

Neologismo Semântico

Quando um vocábulo adquire novo significado, como em palavras metafóricas (sentido conotativo) ou em gírias, dizemos que ela é um **neologismo de sentido**. Por exemplo, gato (ligação elétrica ilegal), mala (pessoa chata), laranja (intermediário em negócios ilícitos), arroz (rapaz que acompanha moças, mas não namora nenhuma), rede (internet), partidão (não é uma partida grande, mas sim um homem digno, bonito e bem-sucedido), zebra (resultado inesperado) etc.

Estrangeirismos

Tais empréstimos vocabulares podem

1) manter sua autonomia sonora e mórfica, mas também podem

2) se adaptar à ortografia e à morfologia do Português.

Veja alguns:

1) pizza, byte, show-room, link, haloween, face, shopping center, teen, blog etc.

2) deletar, restaurante, abajur, bife, futebol, xampu, estresse, skatista, blogueiro etc.

"For *relax*", leia este sambinha do Zeca Baleiro:

Samba do Approach
Venha provar meu *brunch*
Saiba que eu tenho *approach*
Na hora do *lunch*
Eu ando de *ferryboat*...(2x)

Eu tenho *savoir-faire*
Meu temperamento é *light*
Minha casa é *hi-tech*
Toda hora rola um *insight*
Já fui fã do *Jethro Tull*
Hoje me amarro no *Slash*
Minha vida agora é *cool*
Meu passado é que foi *trash*...
Venha provar meu *brunch*
Saiba que eu tenho *approach*
Na hora do *lunch*
Eu ando de *ferryboat*...(2x)
Fica ligado no *link*
Que eu vou confessar *my Love*
Depois do décimo *drink*
Só um bom e velho engov
Eu tirei o meu *green card*
E fui prá *Miami Beach*
Posso não ser *pop-star*
Mas já sou um *noveau-riche*...
Venha provar meu *brunch*
Saiba que eu tenho *approach*
Na hora do *lunch*
Eu ando de *ferryboat*...(2x)
Eu tenho *sex-appeal*
Saca só meu *background*
Veloz como *Damon Hill*
Tenaz como *Fittipaldi*
Não dispenso um *happy end*
Quero jogar no *dream team*
De dia um *macho man*
E de noite, *drag queen*...
Venha provar meu *brunch*
Saiba que eu tenho *approach*
Na hora do *lunch*
Eu ando de *ferryboat*...(7x)

(http://letras.terra.com.br/zecabaleiro/43674/)

O Que Cai Mais na Prova?

Saber o que cai mais na prova é essencial, concorda? Por isso, recomendo que domine **derivação** e **composição**. Estes dois assuntos são primordiais.

Questões de Concursos

1. (FGV – PC/RJ – Inspetor – 2008) Em *xenofobia*, há a seguinte combinação de sentidos: estrangeiro + aversão. Assinale a alternativa em que a explicação do sentido do elemento que antecede *-fobia* não tenha sido feita corretamente.
   a) pantofobia (pantera).
   b) estasiofobia (permanecer de pé).
   c) fotofobia (luz).
   d) ictiofobia (peixe).
   e) gamofobia (casamento).

2. (Consulplan – Analista de Informática (SDS-SC) – 2008) A alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo de formação é:
   a) responsabilidade, musicalidade, defeituoso;
   b) cativeiro, incorruptíveis, desfazer;
   c) deslealdade, colunista, incrível;
   d) anoitecer, festeiro, infeliz;
   e) reeducação, dignidade, enriquecer.

3. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2008) O recurso a processos de formação de palavras derivadas pode ser exemplificado em “habitável porém inabitado”.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

4. (FGV – TCM/PA – Auditor – 2008) (Adaptada) Julgue como correto ou incorreto o item a seguir no que diz respeito a estrutura do texto.
   “A palavra “financeirização” foi posta entre aspas por se tratar de um neologismo.”

5. (Cespe/UnB – Ministério do Meio Ambiente – Analista Ambiental – 2008) A palavra “bicombustível” é formada por prefixação.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

6. (FGV – TJ/MS – Juiz de Direito (Substituto de Carreira) – 2008) Utilizou-se corretamente a regra moderna de grafia de siglas em OMC, ONU e FMI. Assinale a alternativa em que isso **não** tenha ocorrido.
   a) AGU.
   b) ADI.
   c) Emerj.
   d) EMATRA.
   e) PIS.

7. (Fadems – TJ/MS – Analista de Sistema Computacional – 2009) Assinale a alternativa em que o processo de formação de palavras está **corretamente** indicado:
   a) sociologia = derivação prefixal ou prefixação.
   b) “redondo” (em “Skol, a cerveja que desce redondo”) = derivação sufixal ou sufixação.
   c) enlouquecer = parassíntese.
   d) combate (do verbo “combater”) = derivação imprópria.
   e) “pobre” (em “O pobre merece ajuda”) = derivação regressiva.

8. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) Os vocábulos “instabilidade”, “imperfeita”, “inçados” e “impõe” são formados por prefixo cujo valor semântico denota privação ou negação.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

9. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) O vocábulo “inaturável” é formado por derivação e tem o mesmo radical do vocábulo **desnaturado**.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

10. O vocábulo “agravada” tem o mesmo radical que os vocábulos **gravidez** e **gravidade**.
   ( ) CERTO

( ) ERRADO

11. Denomina-se prefixação o processo de formação dos seguintes vocábulos: “anomalia”, “alacridade” e “arrebataram”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

12. (Cespe/UnB – PM/ES – Soldado – 2010) A formação dos vocábulos “lamentavelmente” e “plenamente” ocorre de maneira idêntica: a partir do acréscimo do sufixo **-mente** a um adjetivo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

13. (Instituto Zambini – Pref. Taboão da Serra/SP – Professor III – 2010) Assinale a alternativa em que a palavra não é formada por derivação parassintética.
a) enriquecer.
b) entardecer.
c) avermelhar.
d) descobrimento.
e) N.D.A.

14. (Ima – Pref. Boa Hora/PI – Procurador Municipal – 2010) No verso “**Para desentristecer, leãozinho**”, Caetano Veloso cria um neologismo. A opção que contém o processo de formação utilizado para formar a palavra nova e o tipo de derivação que a palavra primitiva foi formada respectivamente é:
a) derivação prefixal (des + entristecer); derivação parassintética (en + trist + ecer);
b) derivação sufixal (desentriste + cer); derivação imprópria (en + triste + cer);
c) derivação regressiva (des + entristecer); derivação parassintética (en + trist + ecer);
d) derivação parassintética (en + trist + ecer); derivação prefixal (des + entristecer);
e) derivação prefixal (en + trist + ecer); derivação parassintética (des + entristecer).

15. (Ima – Pref. Boa Hora/PI – Procurador Municipal – 2010) A palavra “**Olhar**” em (meu olhar) é um exemplo de palavra formada por derivação:
a) parassintética;
b) prefixal;
c) sufixal;
d) imprópria;
e) regressiva.

16. (Integri – Pref. Carapicuíba/SP – Procurador Municipal – 2010) Mas, em uma era de globalização e de sociedades multiconfessionais, a criação do capital exige não apenas tolerância, mas também o respeito pelas pessoas de outras confissões. As palavras sublinhadas são formadas pelo mesmo processo de derivação, exceto:
a) globalização;
b) sociedades;
c) criação;
d) multiconfessionais.

17. (FGV – Codesp – Arquiteto – 2010) Assinale o par de vocábulos em que seus elementos mórficos destacados **NÃO** tenham o mesmo sentido.
a) metropolitana – metrologia.
b) economia – ecologia.
c) telecomunicações – telepatia.
d) petróleo – petrificar.
e) sintonia – sinergia.

18. (FGV – SEAD/AP – Auditor da Receita Estadual – 2010) Com relação aos processos de formação de palavras, analise as afirmativas a seguir:
I. Na palavra *jeitinho*, o sufixo -*inho* significa “diminuição”.
II. Denomina-se composição o processo de formação da palavra *utilitarista*.
III. A palavra *analfabetismo* forma-se por derivação prefixal e sufixal, a partir do radical *alfabet*-.
Assinale:
a) se somente a afirmativa I estiver correta;
b) se somente a afirmativa II estiver correta;

c) se somente a afirmativa III estiver correta;
d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas;
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

19. (FGV – CAERN – Agente Administrativo – 2010) Assinale a palavra que seja formada pelo mesmo processo que *megalópoles*.
a) internacional.
b) sustentabilidade.
c) saneamento.
d) obrigatoriedade.
e) olímpicos.

20. (FGV – TRE/PA – Analista Judiciário – 2011) Assinale a palavra em que o prefixo tenha o mesmo valor semântico que o de *dissociação*.
a) dissolver.
b) dispor.
c) discordar.
d) disenteria.
e) dissimular.

21. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é:
a) destinação;
b) desocupação;
c) criminológico;
d) carcereiro;
e) preventivamente.

22. (Cespe/UnB – STM – Analista Judiciário – 2011) As palavras “desertor” e “integrantes” são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.
( ) CERTO
( ) ERRADO

23. (Cespe/UnB – ECT – Agente dos Correios – 2011) A palavra “trem-bala” é composta por justaposição, tal qual o vocábulo:
a) governança;
b) ilimitado;
c) passatempo;
d) superprodução;
e) faturamento.

24. (Cespe/UnB – ECT – Formação: Letras – 2011) No processo de formação dos vocábulos “integração”, “impulsiona”, “indefectivelmente” e “imprudências”, identifica-se o prefixo in-, que neles expressa a noção de mudança de estado.
( ) CERTO
( ) ERRADO

25. O sufixo identificado na formação dos vocábulos “representantes” e “emergentes” expressa a noção de paciente das ações de *representar* e *emergir*, respectivamente.
( ) CERTO
( ) ERRADO

26. Têm sentidos semelhantes o prefixo dos vocábulos “internacionalizados” e “intertemporais” e a preposição “entre”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

27. (Funcab – Prefeitura Municipal de Valença – Biólogo – 2012) No processo de formação da palavra “desfavoravelmente”, pode ser identificado o tipo de derivação:
a) sufixal;
b) prefixal e sufixal;
c) parassintética;
d) regressiva;
e) prefixal.

28. (INSPER – Vestibular – 2012) Leia a tirinha a seguir.

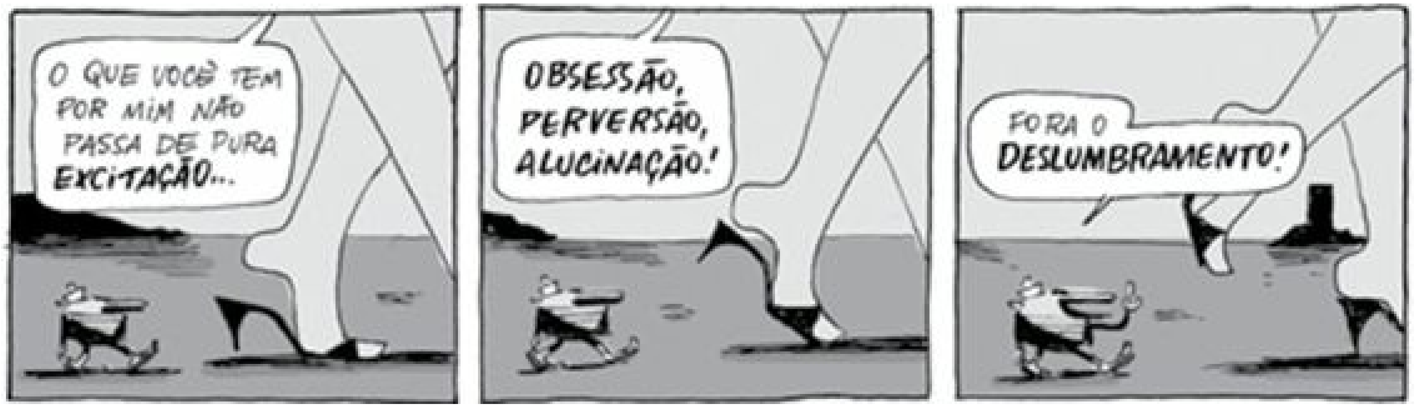
O QUE VOCÊ TEM POR MIM NÃO PASSA DE PURA EXCITAÇÃO...
OBSESSÃO, PERVERSÃO, ALUCINAÇÃO!
FORA O DESLUMBRAMENTO!

Os mesmos processos de formação dos termos em negrito aparecem, respectivamente, em:
a) anoitecer, votação, inútil, violação e tristemente;
b) retenção, suavidade, desmatamento, infelizmente e firmamento;
c) enlatado, ajuda, remissão, dignidade e abolição;
d) reação, geração, abstenção, lição e afrontamento;
e) magreza, medidor, firmamento, dignidade e violação.

29. (Consulplan – TSE – Analista Judiciário – 2012) Assinale a alternativa em que o elemento destacado NÃO tem o mesmo sentido que o de *trans-*, em *transvalorada.*
a) transbordar.
b) trasantontem.
c) tresnoitar.
d) trastejar.

30. Assinale a palavra que tenha sido formada por processo DISTINTO do das demais.
a) teológica.
b) biografia.
c) narcotráfico.
d) desvalorizada.

31. (Instituto Ludus – Pref. Mun. Aroazes – Professor de Português II – 2012) *Doçura* e *interinidade* são substantivos abstratos derivados de adjetivo. Marque o item em que todos os substantivos são abstratos derivados de adjetivo.
a) Mortalidade, mesquinhez, umidade, escuridão.
b) Infância, paciência, publicidade, justiça.
c) Perfeição, baixeza, compensação, dificuldade.
d) Ambição, amor, mistério, oportunidade.
e) Alegria, amor, mistério, oportunidade.

32. (Consulplan – Pref. Barra Velha/SC – Agente Administrativo – 2012) Os termos *Ibama* (4º §) e *ararinha* (2º §) são formados, respectivamente, pelos processos de:
a) siglonimização e derivação sufixal;
b) derivação regressiva e onomatopeia;
c) derivação prefixal e abreviação;
d) derivação parassintética e derivação imprópria;
e) composição por justaposição e hibridismo.

33. (CEPERJ – Cedae – Operador de Tratamento de Água – 2012) A palavra formada pelo acréscimo de um sufixo é:
a) imprensa;
b) descobrir;
c) reforma;
d) irracional;
e) rigidez.

34. (CEPERJ – SEAP – Inspetor de Segurança e Administração Penitenciária – 2012) A palavra “descriminalizar” é formada pelo mesmo tipo de derivação observado na palavra da seguinte alternativa:
a) espetar.
b) familiarizar.

c) tatuar.
d) recusar.
e) reanimar.

35. (CEPERJ – Degase – Enfermeiro do Trabalho– 2012) Um exemplo do texto em que a palavra é formada pela adição de sufixo e prefixo é:
a) cotidianamente;
b) oportunidade;
c) responsáveis;
d) infelizmente;
e) sucateados.

36. (CEPERJ – SEFAZ – Analista de Controle Interno – 2012) Entre os vocábulos abaixo, aquele que possui uma formação diferente dos demais é:
a) repercussões;
b) desdobramentos;
c) favorável;
d) recentemente;
e) despreocupar.

37. (Funcab – Pref. Búzios/RJ – Administrador – 2012) O processo de formação do vocábulo sublinhado na expressão "[...] o dinheiro que discretamente [...]" é:
a) derivação prefixal e sufixal;
b) derivação regressiva;
c) derivação parassintética;
d) derivação sufixal;
e) derivação prefixal.

38. (Funcab – Pref. Magé/RJ – Administrador – 2012) Formam substantivos de adjetivos, exprimindo a noção de "estado ou qualidade de", ambos os sufixos destacados nas seguintes palavras do texto:
a) igual**dade** − sentiment**al**.
b) liga**mento** − esteriliza**ção**.
c) sentimental**ismo** − govern**ante**.
d) pobr**eza** − hipocris**ia**.
e) jornalíst**ico**− adolesc**ente**.

39. (Funcab – Pref. Sooretama/ES – Administrador de Empresa – 2012) As palavras destacadas em "Tanto andam agora preocupados em definir o conto [...]" / "Uma ternura imensa, [...]" se formaram, respectivamente, por:
a) composição por aglutinação e derivação sufixal;
b) derivação regressiva e derivação regressiva;
c) composição por justaposição e derivação imprópria;
d) derivação regressiva e derivação sufixal;
e) composição por justaposição e derivação parassintética.

40. (Funcab – MPE/RO – Analista Administrativo – 2012) Aponte o significado do prefixo da palavra destacada em "(...) praticam o exorcismo em Kerala, (...)".
a) mudança.
b) separação.
c) para fora.
d) para trás.
e) através de.

Gabarito

1. A.	9. ERRADO.	17. A.	25. ERRADO.	33. E.
2. A.	10. CERTO.	18. C.	26. CERTO.	34. E.
3. CERTO.	11. ERRADO.	19. A.	27. B.	35. D.
4. CORRETO.	12. CERTO.	20. C.	28. E.	36. E.
5. CERTO.	13. D.	21. B.	29. D.	37. D.
6. D.	14. A.	22. CERTO.	30. D.	38. D.
7. C.	15. D.	23. C.	31. A.	39. D.
8. ERRADO.	16. D.	24. ERRADO.	32. A.	40. C.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 7

Substantivo

Definição

Vou definir todas as classes gramaticais a partir de três critérios: **semântico**, **morfológico** e **sintático**. Então, comecemos pelo substantivo – a classe gramatical mais importante para a construção de frases, junto com o verbo, é claro!

Do ponto de vista semântico, o substantivo é a palavra que **nomeia** tudo o que tem substância, tudo o que existe (céu, homem, mar, peixe, Rio de Janeiro, átomo, eletricidade etc.), tudo o que imaginamos existir (Deus, fada, vampiro, anjo, duende, lobisomem, inferno etc.) ou tudo o que é conceito abstrato (saudade, recreação, lealdade, riqueza etc.). Não é por nada que o substantivo é chamado de "nome, nomeador ou designador".

Imagine-se numa sala de aula agora. Você consegue dar nomes às coisas que estão a sua volta? Carteiras, quadro, gizes, paredes, janelas, chão, ar-condicionado (ou ares-condicionados, se mais de um), alunos, professor etc. Imagine agora que você esteja desatento ao que o professor diz, qual é o nome desse **estado**? "Desatenção". Enfim... você só conhece melhor o mundo a seu redor e a si mesmo se houver **nomeação** (que, por ser o **ato** de nomear, é um substantivo).

É bom dizer que não é só o verbo que indica ação ou fenômeno natural, não é só o adjetivo que indica estado ou qualidade. O substantivo pode indicar **ação** (desenvolvimento, vingança), **estado** (vida, doença), **condição** (pobreza, abastança), **qualidade** (fidelidade, maleabilidade), **sentimento** (amor, ódio), **acontecimento** (evento, sonho), **concepção/doutrina** (fé, naturismo).

Não me custa dizer que os substantivos com os sufixos abaixo são, normalmente, abstratos: –**aço**: buzinaço / -**ada**: largada / -**ado**: empresariado / -**ato**: estrelato / -**agem**: ajustagem / -**ia**: burguesia / -**dade**: casualidade / -**dão**: gratidão / -**ez**: altivez / -**eza**: beleza / -**ia**: chefia / -**ice**: doidice / -**ície**: imundície / -**or**: amargor / -**tude**: juventude / -**ura**: brancura / -**ismo**: antropocentrismo / -**nça**: esperança / -**ncia**: constância / -**ção**: correção / -**são**: agressão / -**mento**: casamento

Isso não significa que todos os substantivos abstratos terminam com esses sufixos. Claro que não. Falarei um pouco mais sobre a significação dos substantivos mais à frente.

Do ponto de vista morfológico, o substantivo é uma palavra que varia em gênero, número e grau, normalmente. Por exemplo, a palavra "garoto" varia em gênero (garota), em número (garotos) e em grau (supergaroto, minigaroto, garotão, garotinho). É por isso que se diz que o substantivo é uma palavra variável, porque muda de forma, por meio de desinências e de afixos.

Do ponto de vista sintático, o substantivo normalmente é o núcleo dos termos sintáticos. Se você não lembra quais são os termos sintáticos, refrescarei a sua memória agora: **sujeito, objetos direto e indireto, predicativos do sujeito e do objeto, complemento nominal,**

agente da passiva, adjuntos adnominal e adverbial, aposto e vocativo. O substantivo, comumente, é o núcleo desses termos sintáticos.

Para entendermos bem todas essas definições de substantivo, vamos analisar esta frase:

O *discurso* daquele aluno provocou grande alegria no professor.

Note, por exemplo, que a palavra ***discurso**:*

1) **designa/nomeia** uma ação praticada por alguém: **discurso é uma manifestação oral, é o ato de discursar***;*
2) **pode variar** de forma se a frase toda for pluralizada: *"Os **discursos** daqueles alunos provocaram...";*
3) é **núcleo** do sujeito: *"O que provocou grande alegria no professor?" "O **discurso** daquele aluno".*

Tudo bem até agora? Espero que sim, pois a partir de então vou abranger mais o assunto, hein... Venha comigo!

Chamamos de **sintagma nominal** o grupo de vocábulos que se ligam a um núcleo substantivo. Logo, "**O discurso daquele aluno**" é um sintagma nominal (uma expressão), pois apresenta termos periféricos (**o** e **daquele aluno**) indissociáveis do substantivo **discurso**. Se alguém pergunta a você "o que provocou grande alegria no professor", você não vai responder simplesmente que foi "o discurso", mas sim "o discurso daquele aluno", cujo núcleo da expressão (sintagma) é o substantivo, certo?

Percebeu? Precisamos ir a fundo na identificação dos substantivos e no conceito de **substantivação** (apesar de já termos visto bastante em derivação imprópria), porque isso cai com certa frequência nas provas! Você vai ver mais à frente que o substantivo tem uma vitalidade tão grande na língua portuguesa, que o encontramos como núcleo das locuções adjetivas (barco à vela ou barco a vela), adverbiais (de manhã), prepositivas (ao encontro de) e conjuntivas (à proporção que).

Inclusive, para variar, já vi questões em que a banca pediu que se marcasse a opção cuja oração destacada tinha valor/função de substantivo. Só que veremos isso com mais detalhes no capítulo de orações subordinadas substantivas. Caso queira dar um "pulão" até lá, fique à vontade, mas não recomendo ainda. Devagar também é pressa – percebeu que "devagar", nesse contexto, é substantivo?

Identificação e Substantivação

Antes de mais nada: qualquer vocábulo ou expressão pode se tornar um substantivo. Se quisermos reconhecer o substantivo dentro da frase – e isso é muito importante! –, precisaremos perceber, precipuamente, se ele vem na posição de núcleo dos termos sintáticos e/ou acompanhado de **determinante** (artigo, pronome, numeral, adjetivo e/ou locução adjetiva). Grave isso!

Identificação do Substantivo

Tive de transcrever um dos poemas mais críticos e pseudoeróticos de que mais gosto para ilustrar algo relativo à gramática. Nada contra as mulheres, hein! Observe que os substantivos (negrito) normalmente vêm acompanhados de determinantes (“azulito”):

O Cão e a Cadela

Bocage

Tinha de ***uma cadela um cão fome canina***.
Ele ***bom perdigueiro***, ela de ***casta fina***.
Mil foscas lhe fazia ***o terno maganão***,
Mas gastava ***o seu tempo***, ***o seu carinho*** em ***vão***.
Dando n***o chichisbéu dentada*** e ***mais dentada***,
A fêmea parecia ***uma cadela honrada***
E incapaz de ceder ***às pretensões de amor***.
Mas ***o amante infeliz*** enfim foi sabedor
De que a mesma*, em que via ***ações*** tão ***desabridas***,
Era co’***um torpe cão*** fagueira às ***escondidas***.
Se és sagaz, ***meu leitor***, talvez que tenhas visto
Cadelas de dois pés* que também fazem isto.

É fácil identificar os substantivos acompanhados de determinantes: (uma) **cadela**, (um) **cão**, **fome** (canina), (bom) **perdigueiro**, **casta** (fina), (Mil) **foscas**, (o terno) **maganão**, (o seu) **tempo**, (o seu) **carinho**, (o) **chichisbéu**, (mais) **dentada**, (a) **fêmea**, (uma) **cadela** (honrada), (as) **pretensões** (de amor), (o) **amante** (infeliz), **ações** (desabridas), (um torpe) **cão**, (meu) **leitor**, **Cadelas** (de dois pés).

Só de curiosidade: De novo, o nome dado a essas estruturas em que o substantivo vem acompanhado de determinantes se chama **sintagma nominal**, ou seja, **determinante(s)** + **substantivo** = **sintagma nominal**; **substantivo** + **determinante(s)** = **sintagma nominal**; **determinante(s)** + **substantivo** + **determinante(s)** = **sintagma nominal**. O “sintagma nominal” é um grupo de vocábulos centrados em um nome (substantivo); é uma expressão cujo núcleo é um nome substantivo.

Só peço que observe agora os substantivos que não estão acompanhados de determinantes: **vão** (em vão), **amor** (de amor), **escondidas** (às escondidas). Note que tais substantivos são os núcleos das expressões ou termos sintáticos: **em vão** (adjunto adverbial), **de amor** (adjunto adnominal), **às escondidas** (adjunto adverbial).

É bom saber um pouquinho de sintaxe até mesmo para identificar um substantivo, percebeu?

* **a mesma** (“mesma” é um pronome demonstrativo que vem antecedido de artigo, portanto cuidado, pois nem todas as palavras precedidas de artigo são automaticamente substantivos; falarei mais sobre isso no capítulo *Numeral*).

* Em “**cadelas de dois pés**”, **de dois pés** é uma locução adjetiva (determinante) que caracteriza o substantivo **cadelas**; só que dentro da locução adjetiva há um substantivo como núcleo (pés), que está determinado pelo numeral (determinante) **dois**. Logo, **pés** é um substantivo, pois está acompanhado de determinante (**dois** **pés**). Beleza?

Relembre, agora, o que vimos em derivação imprópria (conversão) para fixar a ideia de que as palavras podem se tornar substantivos. Dessa vez, fiz questão de comentar uma por uma. Não pule esta etapa!

Substantivação

A **substantivação** é um tipo de “nominalização”, pois ocorre mudança de muitas classes gramaticais, que se tornam substantivos. Qualquer morfema, palavra, expressão ou frase pode se tornar um substantivo desde que esteja acompanhada de algum determinante (artigo, pronome, numeral, adjetivo, locução adjetiva) ou tenha valor substantivo (designador) no contexto:

– *Você tem aracno**fobia**?* (Radical) / *Eu tenho muitas **fobias**.* (Substantivo. O pronome indefinido *muitas* atua como determinante.)

– *Sou muito **pró**-ativo.* (Prefixo) / *Esta questão só tem um **pró**.* (Substantivo. O numeral *um* atua como determinante.)

– *Aquela blusa é **preta**?* (Adjetivo) / ***Preta**, você me ama?* (Substantivo. Percebe que a palavra virou um substantivo porque está nomeando alguém por meio de um apelido?)

Obs.: Veja este exemplo de Celso Cunha & Lindley Cintra: Uma ***preta*** ***velha*** vendia laranjas. / Uma ***velha*** ***preta*** vendia laranjas. Note que os vocábulos **preta** e **velha** mudaram de classe gramatical com a mudança de posição no sintagma (substantivo + adjetivo /

substantivo + adjetivo). Isso é normal. Veremos mais exemplos no próximo capítulo (*Adjetivo*).

– *Estou tão* ***sem ânimo****...* (Locução adjetiva) / *Esse teu* ***sem ânimo*** *me desanimou.* (Locução substantiva. Os determinantes *esse* e *teu* substantivaram a locução adjetiva, transformando-a em locução substantiva.)*

* Veja uma questão em que caiu exatamente isso:

(NCE/UFRJ – TRT/9R – Técnico Judiciário – 1998)

Fragmento de texto:

(...) Mais adiante, para não achincalhar a todos, indistintamente, com a pecha infamante de "subdesenvolvido", premiou-se os melhores com **o gentil** "em desenvolvimento". Tais países não eram mais "sub", não estavam mais tão por baixo. Nos últimos anos, substituiu-se **o** "em desenvolvimento" por "emergente", palavra que igualmente se opõe ao "sub". (...)

A expressão "em desenvolvimento" apresenta valor:

a) adjetivo;
b) substantivo;
c) adverbial;
d) prepositivo;
e) conjuntivo.

Comentário: Note que há determinantes (grifados por mim) substantivando a expressão "em desenvolvimento", por isso o gabarito oficial foi, acertadamente, a opção B. Muito bacana a questão!

– ***A*** *casa foi comprada ontem.* (Artigo) / *Esse* ***a*** *da frase anterior é um artigo.* (Substantivo. O pronome demonstrativo *Esse* atua como determinante.)

– *Eu* ***me*** *amo, não posso mais viver sem mim.* (Pronome) / *O* ***me****, o* ***te*** *e o* ***se*** *também funcionam como objetos diretos.* (Substantivos. O artigo definido *o* atua como determinante.)

– *Tenho* ***dois*** *filhos.* (Numeral) / *O* ***dois*** *é um numeral cardinal.* (Substantivo. O artigo definido *o* atua como determinante.)

– *Eu vou* ***amar*** *você e depois vou* ***partir.*** (Verbos no infinitivo) / *O* ***amar*** *e o* ***partir*** *fazem parte da vida.* (Substantivos. O artigo definido *o* atua como determinante.)

– *Havia* ***feito*** *uma prova dificílima.* (Verbo no particípio) / *Mahatma Gandhi realizou um* ***feito*** *inédito na história!* (Substantivo. O artigo indefinido *um* atua como determinante.)

– ***Amanhã*** *te ligo.* (Advérbio) / *Espero sempre por um* ***amanhã*** *melhor.* (Substantivo. O artigo indefinido *um* e o adjetivo *melhor* atuam como determinantes.)

– ***Só*** *ela me faz feliz.* (Palavra denotativa de exclusão) / *O* ***só*** *pertence ao grupo de palavras denotativas.* (Substantivo. O artigo definido *o* atua como determinante.)

– *Precisamos fazer uma ação* ***contra*** *a violência.* (Preposição) / *Estes* ***contras*** *que você está expondo não procedem.* (Substantivo. O pronome demonstrativo *Estes* atua como determinante.)

– *Estudo muito, **porém** não gosto, **porque** cansa.* (Conjunções) / *Só tenho um **porém** a dizer; deixe o **porquê** para depois.* (Substantivo. O numeral *um* e o artigo *o* atuam como determinantes.)

– ***Ai**! Se eu te pego!* (Interjeição) / *Nunca se ouviu sequer um **ai** naquela casa.* (Substantivo. O numeral *um* atua como determinante.)

– *O rapaz só abre a boca para falar isto: "**Fala sério**!"* (Frase verbal) / *É um **fala sério** para cá, um **fala sério** para lá... Que chatice!* (Locução substantiva. O artigo indefinido *um* atua como determinante, transformando a frase verbal em uma locução substantiva.)

– *Estamos chegando, **falta pouco**.* (Frase verbal) / *Estamos chegando, do verbo **falta pouco**.* (Locução substantiva, só que dessa vez não há artigo substantivando a frase; a própria frase tem valor de substantivo porque nomeia, especificando, o substantivo anterior *verbo*; para quem se lembra disto, trata-se de um aposto especificativo.)

Resumo da ópera: as palavras substantivadas variam normalmente, como um substantivo. Por exemplo: "Aqui não há **senões** nem **talvezes**, meu amigo!".

Cuidado!!!

Só leia isto se você quiser saber mais sobre a língua portuguesa, pois isso não cai em concurso público.

Celso Cunha, Bechara e outros grandes nomes nos ensinam o seguinte: um substantivo ou um adjetivo pode ser usado para caracterizar de maneira expressiva outro substantivo que vem depois da preposição "de". Entenda! Observe estas frases:

– *O **raio** do garoto só fala bobagens.*

– *O **bobo** do palhaço fez todos rirem.*

– *A **idiota** da mulher fez um escândalo no banco.*

– *A **pobre** da menina está carente.*

O substantivo ou o adjetivo substantivado antes da preposição "de" das estruturas formadas por **artigo + substantivo/adjetivo substantivado + preposição de** enfatizam o substantivo que vem a seguir. Logo, em "O raio do garoto", "O bobo do palhaço", "A idiota da mulher", "A pobre da menina", as estruturas "o raio (de)", "o bobo (de)", "a idiota (de)", "a pobre (de)" são expressões que realçam, respectivamente, os substantivos "garoto, palhaço, mulher e menina". Essas construções são carregadas de expressividade!

Nas últimas três frases, a preposição "de" é expletiva, ou seja, serve para realçar, enfatizar a expressão, podendo, assim, ser descartada. Com as devidas alterações, as frases podem ser reconstruídas, com o mesmo sentido, assim: "O bobo palhaço fez todos rirem / A mulher idiota fez um escândalo no banco / A pobre menina está carente".

Cuidado com certas ambiguidades: “A vaca da tua mãe está bem?”. Não se sabe se a mãe da pessoa está sendo xingada ou se o animal (vaca) que pertence à mãe está bem. Outro exemplo: “A droga do cliente chegou”, *droga* é uma qualificação do cliente ou é uma substância ilícita? Fique ligado... sem trocadilhos!

Recurso de Nominalização

Nominalizar é, normalmente, transformar uma estrutura verbal em uma estrutura nominal, ou seja, substituir um verbo por um substantivo de mesmo radical (às vezes, por um adjetivo), a fim de evitar o exagero no uso de verbos. Isso se dá por meio de derivação sufixal ou de derivação regressiva, normalmente.

Segundo Ulisses Infante, a nominalização "constitui um recurso eficaz no momento de redigir, pois passamos a contar com diferentes possibilidades para estruturar nossas frases". Ele está falando aqui sobre reescritura de frases, sobre a qual falarei mais detalhadamente no capítulo 37. Continua Infante: "O uso de substantivos é mais frequente em textos científicos e analíticos, em que os conceitos são mais utilizados do que as ações. Nos textos narrativos, as ações tendem a ser mais importantes do que os conceitos, o que acarreta predomínio de verbos".

Para você que vai fazer uma prova de redação, um texto dissertativo bem redigido é aquele que não abusa de verbos; um texto com mais nomes valoriza a concisão e a clareza.

Contando, também, com as informações essenciais da Prof.ª Dr.ª Maria Francisca Oliveira Santos, em seu trabalho *As nominalizações em sala de aula como marcas de não comprometimento do sujeito* (Revista do Gelne, Vol. 3, Nº 1, 2001), vejamos como isso ocorre na prática.

Por Derivação Sufixal

–ção/-são: fabricar > fabricação; ligar > ligação; adaptar > adaptação; expressar > expressão, ceder > cessão...

– ***Fabricar*** *produtos sustentáveis está na moda.* (Frase com dois verbos.)

– *A* ***fabricação*** *de produtos sustentáveis está na moda.* (Frase com um verbo.)

– ***Ceder*** *meus direitos autorais ao artista foi difícil.* (Frase com dois verbos.)

– *A* ***cessão*** *de meus direitos ao artista foi difícil.* (Frase com um verbo.)

Obs.: Note que, assim como o verbo exige dois complementos – cede-se algo (1) a alguém (2) –, o nome também exige – cessão de... (1) ao... (2). Falarei mais sobre a relação dos verbos e dos nomes com seus complementos no capítulo de *Regência*. Não se empolgue, fique por aqui, senão vai se enrolar!

–da: sair > saída; chamar > chamada; chegar > chegada...

– *Quando meu filho* ***chegou****, fiquei emocionada.* (Frase com dois verbos.)

– *A* ***chegada*** *do meu filho me emocionou.* (Frase com um verbo.)

–mento: conhecer > conhecimento; lançar > lançamento; surgir > surgimento...

- ***Surgiram*** *novos problemas em minha tese que me deixaram preocupado.* (Frase com dois verbos.)
- *O **surgimento** de novos problemas em minha tese me deixou preocupado.* (Frase com um verbo.)

Os demais sufixos seguem o mesmo paradigma (modelo):

–nça/-ncia: mudar > mudança; tolerar > tolerância; concordar > concordância...
–aria: pescar > pescaria; piratear > pirataria...
–agem: abordar > abordagem; filmar > filmagem; reciclar > reciclagem...
–dor: pescar > pescador; acusar > acusador; dever > devedor...
–nte: participar > participante; fabricar > fabricante...
–(t)ura: ler > leitura; candidatar > candidatura...
–eza: estar certo de > a certeza de...
–dade: ser difícil de > a dificuldade de...

Por Derivação Regressiva

Observe três exemplos em que ocorre nominalização:

– *Quem **canta** os males espanta.* (Frase com dois verbos.)
– *O **canto** espanta os males.* (Frase com um verbo.)
– *Ele **causou** o estardalhaço porque se revoltou com a postura dos políticos.* (Frase com dois verbos.)
– *A **causa** do estardalhaço foi sua **revolta** com a postura dos políticos.* (Frase com um verbo.)
– *Depois de **jantar** com a namorada, percebeu que foi um sucesso.* (Frase com três verbos.)
– *A **janta** com a namorada foi um sucesso.* (Frase com um verbo.)

Locução Substantiva

A locução é sempre um grupo de vocábulos que equivale a uma palavra só. Dizemos que uma locução é substantiva caso seja formada por um grupo de vocábulos, com valor de substantivo (não ligados por hífen): anjo da guarda, dona de casa, estrada de ferro, ponto de vista, cesta básica, papel almaço, fim de semana, sala de jantar, casa de saúde, Maria das Dores, Vasco da Gama, Cidade Universitária, Belo Horizonte, Nova Iguaçu etc.

Obs.: Na nova ortografia, muitos substantivos compostos perderam o hífen, logo é possível dizer que se tornaram locuções substantivas: “pé de moleque, mula sem cabeça, pôr do sol, leva e traz” etc. Afinal, para ser substantivo composto, é preciso, em tese, de hífen. Já os vocábulos que formam as locuções substantivas não são ligados por hífen. De qualquer modo, a regra de plural dos compostos ainda vale!!!

Classificação

Antes de qualquer coisa, é bom dizer que esta parte é 99,99% irrelevante para as bancas de concursos, que não cobram a classificação dos substantivos, por isso não tenho por que me estender. Esta parte só é importante para o conhecimento dos conceitos. Por exemplo, é bom saber identificar que um substantivo é coletivo ou partitivo, pois, no capítulo de *Concordância*, irei falar sobre eles. Portanto, leia esta parte, mas sem "aqueeeeeele" compromisso.

O substantivo pode ser classificado segundo sua **forma** e sua **significação**.

Quanto à forma, os substantivos podem ser **primitivos, derivados, simples** e **compostos.** Vejamos!

Tipo	**Definição**	**Exemplo**
Primitivo	Não apresenta afixos.	pedra, Marte, agenda
Derivado	Apresenta afixos.	pedreiro, marciano, extra-agenda
Simples	Apresenta apenas um radical.	samba, enredo, caixa, água
Composto	Apresenta mais de um radical.	samba-enredo, caixa-d'água

Quanto à significação, os substantivos podem ser **comuns, próprios, abstratos, concretos** e **coletivos**. Vejamos!

Tipo	**Definição**	**Exemplo**
Comum	Representa todos os seres de uma espécie.	homem, cidade, bairro, instituição, remédio, cão
Próprio	Representa apenas um ser de uma espécie[1].	Pedro, Salvador, Irajá, Aeronáutica, Sonrisal, Totó
Abstrato	Representa ações, estados, qualidades, sentimentos, resultados de ações, propriedades e concepções[2].	amaragem, empunhadura, ódio, tesão, intensidade, beijo, toque, protestantismo, alegria, doença, luto, abstração, entrada, fé, calor, ira
Concreto	Não representa ações, estados, qualidades, sentimentos, resultados de ações, propriedades e concepções.	luz, som, eco, chuva, DVD, relógio, rua, ilha, aldeia, fada, Deus, Diabo, chupa-cabra, capiroto, alma, pizza
Coletivo	Representa um grupo de seres da mesma espécie[3].....	girândola, atlas, cancioneiro*, pinacoteca, réstia, vara, horda, súcia

* Muitos coletivos são formados por sufixação. Veja: boiada, parentalha, livralhada, vasilhame, dinheirama, cavalaria, formigueiro, aparelhagem, ervilhal, humanidade, mulherio, vinhedo...

[1] São escritos sempre com letra maiúscula. É válido dizer que alguns substantivos próprios passaram a comuns e vice-versa pelo processo de conversão (derivação imprópria). Por exemplo: "Você não é um **don-juan** de verdade; falta-lhe a languidez.". (Don Juan – personagem literário) > don-juan – galanteador, mulherengo) / "Um **havana** ao som de um

estradivário é simplesmente maravilhoso.”. (Havana – cidade cubana > havana – charuto cubano; Stradivarius – sobrenome de um músico que inventou um violino > estradivário – a marca dum violino; por extensão, o violino em si)

[2] Leia mais sobre os sufixos formadores de substantivos abstratos na definição de substantivos e perceba que a maioria dos substantivos abstratos derivam de verbos ou de adjetivos. Alguns professores, sabiamente, visando a um aprendizado mais didático, ensinam que os substantivos abstratos não apresentam “formas” de modo que se possa “desenhá-los”. Por exemplo, é possível desenhar a “melancolia, o iluminismo, a infidelidade” etc.? No caso de “beijo”, é possível desenhar um casal se beijando, mas o beijo, em si, é uma ação-resultado de tocar os lábios em alguém/algo de modo normalmente afetuoso. É por isso que alguns perceptivos gramáticos definem substantivo abstrato como aquele que depende de alguém para existir, pois não tem existência independente, ou seja, para haver “beijo”, é preciso alguém que o faça. Para fechar: podemos tornar advérbios e verbos em substantivos abstratos por meio de substantivação: “o bem, o mal, o saber, o despertar” etc.

Outra coisa extremamente importante (!): o substantivo **abstrato** pode se tornar **concreto** quando 1) ele é personificado no contexto (muitas vezes, tomando-o como entidade) ou 2) tem como referente um ser concreto. Veja os exemplos:

– *A **morte** do pai o deixou deprimido.* (Abstrato; estado)
– *A **Morte** vai te pegar, hoje, amanhã ou daqui a cinquenta anos.* (Concreto; entidade)
– *A **construção** do prédio foi concluída.* (Abstrato; ato de construir)
– *A **construção** ficou muito majestosa.* (Concreto; a coisa construída, o prédio)
– *A hora da **saída** me deixou ansioso.* (Abstrato; ato de sair)
– *Encontrou uma **saída** para escapar do incêndio.* (Concreto; lugar por onde se sai)
– *A **plantação** de maconha gera muito lucro para os traficantes.* (Abstrato; ato de plantar)
– *A polícia mandou queimar a **plantação** de maconha.* (Concreto; maconhal)

Essas mudanças implicam, inclusive, uma análise sintática diferente. Falarei sobre isso em “diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal”. Fique esperto! Segure a curiosidade.

[3] Os coletivos podem ser **específicos**, **não específicos** (este último é também chamado de coletivo **geral** ou **genérico**) ou **partitivos**. Entenda:

Os primeiros são aqueles que indicam uma só espécie de seres: **esquadrilha** (grupo de aviões de pequeno porte), **cordilheira** (grupo de montanhas), **cáfila** (grupo de camelos), **panapaná** (grupo de borboletas), **mobília** (grupo de móveis), **caravana** (grupo de viajantes), **tripulação** (grupo de marinheiros) etc.

Os segundos são aqueles que indicam mais de uma espécie de seres, acompanhados de expressão especificadora para tornar claro o coletivo: **bando** de ladrões, de vagabundos, de aves...; **falange** de heróis, de paramilitares, de espíritos...; **junta** de credores, de médicos, de examinadores...; **rebanho** de bois, de ovelhas, de cavalos...; **molho** de chaves, de cravos, de ossos...; **cacho** de uvas, de bananas, margaridas...; **grupo** de estudantes, de empresas, de golfinhos...

Os terceiros são aqueles que indicam a parte de um todo (pessoas, animais ou coisas); também vêm especificados por uma expressão "de + alguma coisa": "parte, porção, metade, maioria, minoria". Sobre o coletivo geral e o partitivo é bom dizer que, na frase, se vierem como sujeito, o verbo pode concordar com eles ou com seus especificadores. Exemplo: "Um **grupo** de **alunos** **reclamou**/**reclamaram** da nota.". / "A **maioria** dos **alunos** não **reclamou**/**reclamaram** da nota.".

É bom dizer que o mesmo substantivo pode ter mais de uma classificação. Por exemplo, a palavra "árvore" é um substantivo comum, concreto, primitivo e simples. Uma classificação não exclui outra, ok?

Variação em Gênero

Na medida em que sabemos que o substantivo pode variar de forma, vejamos como isso pode ocorrer, de-ta-lha-da-men-te.

Os substantivos só podem ser masculinos ou femininos. Serão reconhecidos pela terminação (alun**o**/alun**a**; gênero biforme) ou pelo determinante (**o** atleta/**a** atleta; gênero uniforme).

Não confunda, porém, gênero com sexo. O conceito de gênero diz respeito a um aspecto da gramática. O conceito de sexo diz respeito a um aspecto fisiológico. Em outras palavras, a palavra **criança** é um substantivo feminino, pois os determinantes que se ligam a ela indicam isso: João é **uma** **criança** **linda**. Por outro lado, essa palavra se refere a um ser do sexo masculino, João, mas poderia se referir a um ser do sexo feminino, se fosse Maria. Não confunda gênero com sexo.

Tipos

Existe o substantivo **uniforme** (não muda de forma para indicar gêneros diferentes) e o **biforme** (muda de forma para indicar gêneros diferentes).

Vejamos primeiro o **gênero biforme**:

Masculino	Troca de Terminação	Feminino
filho, gato, lobo, menino	-o / **-a**	filha, gata, loba, menina
elefante, monge, presidente, gigante	-e / **-a**	elefanta*, monja, presidenta*, giganta
bacharel, oficial, cantor, imperador, freguês, camponês, polonês, juiz, aprendiz; **terminado em** vogal tônica (peru, guri)	-l, -r, -s, -z, -u, -i / **-a**	bacharela, oficiala, cantora, imperadora, freguesa, camponesa, polonesa (ou polaca), juíza, aprendiza (não usual); perua, guria
capitão, alemão, leão, dragão, folião, valentão[1]	-ão / **-ã**, **-oa**, **-ona**	capitã, alemã, leoa, dragoa, foliona, valentona
ateu, plebeu, europeu, pigmeu, hebreu[2]	-eu / **-eia**	ateia, plebeia, europeia, pigmeia, hebreia
ilhéu, tabaréu (exceção: réu)	-éu / **-oa**	ilhoa, tabaroa (exceção: ré)
diácono, poeta, abade, conde, príncipe, cônsul, embaixador, obstetra, ator, herói, czar	terminações diversas / **-isa**, **-essa**, **-esa**, **-triz**, **-ina** (considerados sufixos)	diaconisa, poetisa, abadessa, condessa, princesa, consulesa, embaixatriz (esposa do embaixador), obstetriz, atriz, heroína, czarina
avô, capiau, dom, galo, marajá, maestro, rapaz, perdigão, jabuti, pardal, diabo, silfo	casos excepcionais	avó, capioa, dona, galinha, marani, maestrina, rapariga, perdiz, jabota, pardoca (ou pardaloca), diaba (ou diabra, ou diáboa), sílfide
homem, cavaleiro, cavalheiro, frei, padrinho, boi, cavalo, zangão, peixe-boi, cupim	heteronímia (a palavra tem outro radical para indicar o sexo)	mulher, amazona, dama, sóror (ou soror), madrinha, vaca, égua, abelha, peixe-mulher, arará

* O VOLP registra a forma “elefoa” como feminino de elefante. A forma “aliá” é o feminino de elefante asiático. É bom dizer que nem todos os substantivos masculinos terminados em -

e apresentam correspondente feminino. Veremos isso em “gêneros uniformes”.

* Há muita discussão desnecessária em cima da palavra presidenta e outras, pois as palavras terminadas em **-ente** (agente, vidente, regente...) são comuns de dois gêneros, mas a verdade é que o órgão oficial responsável por dizer qual grafia é correta na nossa língua é a ABL, mais especificamente o VOLP, o qual registra presidenta, almiranta, generala, marechala, coronela, capitã, sargenta, marinheira, aspiranta, soldada, infanta (mulher de infante), alfaiata, mestra, parenta, hóspeda etc. Já brigadeira, majora, tenenta, comandanta, chefa, (sub)oficiala e caba são formas inexistentes na língua, segundo o VOLP. Alguns gramáticos, como Sacconi e Bechara, e alguns dicionários, como o Aulete e o Michaelis, registram a forma (sub)oficiala. Bechara ainda observa bem que “na hierarquia militar, parece não haver uma regra generalizada para denominar as mulheres da profissão”, isto é, arbitrariamente os militares ignoram o VOLP por força da tradição e entendem tais patentes como substantivos uniformes (comum de dois): “A sargento Luísa concedeu uma entrevista ao jornal.” ou “O sargento Luís concedeu uma entrevista ao jornal.”. Veremos mais sobre isso à frente, em “gênero uniforme”.

[1] **Exceções**: barão > baronesa; cão > cadela; ladrão > ladra (o VOLP registra ladrona e ladroa); sultão > sultana; aldeão > aldeã ou aldeoa; anfitrião > anfitriã, anfitrioa; varão > varoa, virago, matrona; vilão > vilã, viloa.

[2] **Exceções**: judeu > judia; sandeu > sandia.

→Por favor, não erre mais questões em que os substantivos “milhão, bilhão, trilhão” etc. e “milhares” são colocados como femininos. Eles não são femininos! Exemplo: “**Duas milhões** de pessoas assistiram ao filme.” (Errado) / **Dois milhões** de pessoas assistiram ao filme. (Certo). O **determinante** ficará no masculino, hein! Falarei mais sobre isso no capítulo de *Concordância*.

Para quem interessar possa, creio que isto que você vai ler muda algumas “coisinhas” (reflita!):

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CASA CIVIL
SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS

LEI Nº 12.605, DE 3 DE ABRIL DE 2012.

Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas expedirão diplomas e certificados com a flexão de gênero correspondente ao sexo da pessoa diplomada, ao designar a profissão e o grau obtido.

Art. 2º As pessoas já diplomadas poderão requerer das instituições referidas no art. 1º a reemissão gratuita dos diplomas, com a devida correção, segundo regulamento do respectivo sistema de ensino.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 3 de abril de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF

Aloizio Mercadante

Eleonora Menicucci de Oliveira

Confira:

http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.605-2012?OpenDocument

Eh... agora se dirá “Fulana de Tal é torneira-mecânica ou bombeira-hidráulica”.

“Mudando de pato pra ganso”... voltemos ao que interessa...

Existem substantivos que apresentam apenas uma forma para se referir a ambos os sexos (masculino ou feminino). O substantivo **comum de dois gêneros** só se refere a pessoas e tem seu gênero e sexo indicado por determinantes (masculinos e femininos). O substantivo **sobrecomum** só se refere a pessoas e tem seu gênero indicado por um determinante apenas (ou masculino, ou feminino), que serve para ambos os sexos. O substantivo **epiceno** refere-se a animais e plantas e tem seu gênero indicado por determinantes (masculinos e femininos; o sexo é indicado pelos adjetivos “macho” e “fêmea”).

Vejamos agora o **gênero uniforme**:

Comum de dois[1]	**Sobrecomum**[2]	**Epiceno**[3]
o Darci / a Darci	o cônjuge	o jacaré macho/fêmea
um dentista / uma dentista	o carrasco	a pulga macho/fêmea
meu gerente / minha gerente	o ídolo	o tigre macho/fêmea*
algum cliente / alguma cliente	o algoz	o musgo macho/fêmea
quantos jovens / quantas jovens	a vítima	o mamoeiro macho/fêmea
estes colegas / estas colegas	a criatura	o pinheiro macho/fêmea
dois agentes / duas agentes	a testemunha	a cobra macho/fêmea
diplomata sério / diplomata séria	a pessoa	a barata macho/fêmea

[1] Os substantivos terminados em **-ista** são comuns de dois gêneros. Curiosidade: o/a personagem, o/a modelo, o/a manequim, o/a sósia; tanto faz. Nas corporações militares, diz-se o/a militar, o/a sargento, o/a tenente etc., mas o cabo e o major (sobrecomuns).

[2] Em linguagem popular, ou por razões estilísticas, encontramos a carrasca, a ídola, a chefa... Não são formas da língua culta!

[3] Podemos indicar o sexo também da seguinte maneira: *o macho do* rouxinol / *a fêmea do* rouxinol. Ah! *Tigresa* é a fêmea do *tigre*, segundo o VOLP.

* Um gramático diz que tigresa está mais para adjetivo, e o "comédia" do Sacconi (desculpe revelar, é ele) ainda me diz que tigresa é... a Camila Pitanga. Quando li a primeira vez, não cri, mas ri muito!

Gêneros Confundíveis

Algumas palavras podem gerar confusão, não é? Por exemplo, é **o** champanha ou **a** champanha? É um substantivo masculino. O VOLP diz que o substantivo champanhe pode ser masculino ou feminino. Tanto faz. Eu vou me basear no VOLP para alistar os substantivos, pois ele é o veículo oficial responsável por dizer como deve ser a grafia das palavras. Vejamos alguns:

Masculinos

o aneurisma, **o** apêndice, **o** champanha, **o** clã, **o** dó, **o** eclipse, **o** eczema, **o** guaraná, **o** magma, **o** matiz, **o** plasma, **o** gengibre, **o** clarinete, **o** mármore, **o** formicida, **o** herpes, **o** magazine, **o** maracujá, **o** lança-perfume, **o** pernoite, **o** púbis, **o** telefonema, **o** alvará, **o** estratagema, **o** pampa, **o** soprano...

Obs.: Os nomes de letra de alfabeto também são masculinos: **o** a, **o** b, **o** c...

Femininos

a musse, **a** picape, **a** faringe, **a** cólera (ira), **a** bacanal, **a** grafite, **a** libido, **a** aguardente, **a** alface, **a** couve, **a** cal, **a** comichão, **a** derme, **a** dinamite, **a** ênfase, **a** entorse, **a** gênese, **a** omoplata, **a** sentinela, **a** mascote, **a** apendicite, **a** pane, **a** ferrugem, **a** matinê, **a** echarpe...

Masculinos ou Femininos

o/a diabete(s), **o/a** pijama, **o/a** tapa, **o/a** suéter, **o/a** laringe, **o/a** cólera (doença), **o/a** dengue (doença), **o/a** agravante, **o/a** cataplasma, **o/a** gênesis, **o/a** omelete, **o/a** xérox, **o/a** usucapião, **o/a** ágape, **o/a** componente, **o/a** hélice (usual no fem.), **o/a** ordenança, **o/a** avestruz, **o/a** gambá, **o/a** sabiá, **o/a** amálgama, **o/a** travesti...

Obs.: Para substantivos epicenos, pode-se dizer também "o sabiá macho/fêmea" ou "a sabiá macho/fêmea".

Nunca é demais dizer que alguns substantivos são ou podem ser considerados de um determinado gênero a partir de uma palavra que vem subentendida entre o artigo e o substantivo. Veja alguns exemplos:

– ***O*** *(rio) Amazonas é enorme.*

– ***A*** *saudosa (cidade) Petrópolis me inspira.*

– *Ontem eu peguei* ***a*** *(avenida) Brasil engarrafada.*

– ***A*** *(banca) Cespe/UnB cria provas bem complexas*.*

– *Eu gosto d****o*** *(vinho) champanha e d****o*** *(charuto) havana.*

– ***O*** *(gato) angorá é um bicho curioso.*

– ***A*** *(rede) Globo exerce grande influência nas pessoas.*

* O gramático Luiz Antonio Sacconi é rígido no caso das siglas. Diz ele que o determinante deve concordar em gênero com a primeira palavra da sigla, logo, segundo tal lição, deveria ser "O Cespe/UnB cria provas bem complexas", pois o C de Cespe refere-se a Centro.

Mudança de Sentido

Dependendo do gênero do mesmo substantivo, pode haver mudança de sentido.

Feminino	**Masculino**
a cabeça (parte do corpo)	o cabeça (líder, chefe)
a capital (cidade)	o capital (dinheiro, bens)
a lotação (capacidade)	o lotação (automóvel)
a moral (valor, ética, conclusão)	o moral (ânimo, autoestima)
a rádio (estação)	o rádio (objeto)
a caixa (objeto)	o caixa (funcionário)
a cisma (desconfiança)	o cisma (separação)
a crisma (cerimônia católica)	o crisma (óleo santo)
a águia (animal)	o águia (pessoa esperta)
a cabra (animal)	o cabra (pessoa valente)
a grama (relva)	o grama (unidade de peso)
a banana (fruta)	o banana (pessoa covarde, palerma)

Questões relativas ao gênero dos substantivos são bem raras. Em concurso militar, até se encontram algumas, como esta:

35. (FAB – EAGS – Sargento da Aeronáutica – 2010) Observe:

José,____ testemunha, chegou ao tribunal com ____ sósia como acompanhante e também com ____ champanha embaixo do braço. Resolveu dar ____ telefonema surpreendente, ocasião em que tropeçou, obtendo ____ entorse no joelho.

Qual alternativa preenche correta e respectivamente as lacunas do texto acima?

a) o, o, o, um, uma
b) o, a, a, uma, um
c) a, o, o, um, uma (gabarito!)
d) a, a, a, uma, um

Recado final: Preciso dizer que existem mais 380.000 palavras na língua e que, consequentemente, haverá muitas curiosidades envolvendo muitas palavras? Logo, sempre consulte o VOLP e os dicionários consagrados para dirimir suas dúvidas sobre o gênero delas.

Agora vamos conhecer um pouco mais sobre **variação em número.** O plural dos substantivos compostos ainda é cobrado em provas, então fique atento às regras à frente.

Variação em Número

O substantivo varia no plural, pelo acréscimo de desinência de número (**-s**), a fim de indicar quantidade. Carros indica mais de um carro; mistos-quentes indica mais de um misto-quente. **Essa é a regra geral**!

Veja mais exemplos: casa > casas, pele > peles, saci > sacis, cipó > cipós, chapéu > chapéus, troféu > troféus, degrau > degraus etc.

Há, porém, outras maneiras de pluralizar um substantivo. Vejamos agora as regras para os substantivos **simples** (aqueles que têm apenas um radical) e, depois, para os substantivos **compostos** (aqueles que têm mais de um radical).

Regras dos Simples

Singular	Terminação	Plural
chão, vão, mão, grão (exceto cão e pão); órgão, sótão, bênção, acórdão	-ão / **-s** (monossílabos e paroxítonos)	chãos, vãos, mãos, grãos (cães e pães); órgãos, sótãos, bênçãos, acórdãos
cristão, cidadão, irmão, pagão, demão	-ão / **-s** (oxítonos)	cristãos, cidadãos, irmãos, pagãos, demãos
alemão, capelão, capitão, escrivão, sacristão, tabelião, catalão	-ão / **-es** (oxítonos)	alemães, capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães
leão, sabão, caixão, canhão, folião, estação, visão, razão, limão, nação	-ão / **-ões** (oxítonos) – a maioria se faz assim	leões, sabões, caixões, canhões, foliões, estações, visões, razões, limões, nações
anão, ancião, aldeão, artesão, corrimão, cirurgião, charlatão, ermitão, faisão, guardião, refrão, sacristão, verão, vilão, zangão	-ão / **-s**, **-es**, **-ões** (oxítonos) – mais de uma forma de plural	anãos/ões, anciãos/es/ões, aldeãos/es/ões, artesãos/ões*, corrimãos/ões, cirurgiães/ões, charlatães/ões, ermitãos/es/ões, faisães/ões, guardiães/ões, refrães/ões, sacristães/ões, verãos/ões, vilão/es/ões, zangãos/ões
canal, quintal, anel, carretel, álcool, farol, paul, Raul	-al, -el, -ol, -ul / **-is**[1]	canais, quintais, anéis, carretéis, álcoois (ou alcoóis), faróis, pauis, Rauis
perfil, funil, barril, fóssil, têxtil, míssil	-il / **-s** (oxítonos), **-eis** (paroxítonos)[2]	perfis, funis, barris, fósseis, têxteis, mísseis
bombom, fim, refém, totem, dom	-m / **-ns**	bombons, fins, reféns, totens (ou tótemes, plural de tóteme), dons
abdômen, hífen, pólen, nêutron	-n / **-s**, **-es**[3]	abdomens ou abdômenes, hifens ou hífenes, polens ou pólenes, neutrons ou nêutrones
hambúrguer, *caráter*, par, *sênior*, *júnior*	-r / **-es** (em alguns, há deslocação da tônica)	hambúrgueres, *caracteres*, pares, *seniores, juniores*
lilás, mês, revés, obus / (o) pires, atlas (grande), (nosso) ônibus, (excelente) ourives, (um) cais, (um) xis / fezes, núpcias, óculos, víveres, pêsames	-s / **-es** (monossílabos e oxítonos) / pluralizados pelo determinante / sempre pluralizados (por formação)	lilases (ou os lilás), meses, reveses, obuses / os pires, atlas grandes, nossos ônibus, excelentes ourives, dois cais, dois xis / aquelas fezes, as núpcias, *meus* óculos, aqueles víveres, nossos pêsames
(uma) xérox, (meu) tórax, (a) ônix, (poderosa) fênix; *fax, sax e box**	-x / pluralizados pelo determinante	três xérox, meus tórax, as ônix, poderosas fênix; *faxes, saxes e boxes* (alguns estudiosos abonam!)
gravidez, arroz, giz, raiz, paz	-z / **-es**	gravidezes, arrozes, gizes, raízes, pazes

* **artesões** só será plural de **artesão** quando for “enfeite de abóbada”.

[1] **Exceções**: **aval** (avais, avales), **cal** (cais, cales), **cônsul** (cônsules), **fel** (féis, feles), **gol** (gois, goles, *gols* (esta é mais usual e reconhecida pelo VOLP), **mal** (males), **mel** (méis, meles), **mol** (móis, moles, mols).

[2] Cuidado com **réptil** e **projétil**, pois tais palavras também podem ser oxítonas (**reptil** e **projetil**), logo há dois plurais para cada: **reptis/répteis**; **projetis/projéteis**. O plural de **til** é **tiles** ou **tis**.

[3] O plural de **cânon** é **cânones**, e de **éden**, **edens**.

* Existem alguns substantivos terminados em **-x** que apresentam formas variantes terminadas em **-ce**; nesses casos, não variamos a forma terminada em **-x**, mas variamos a outra: o cálix ou o cálice > os cálix ou os cálices; o códex ou o códice > os códex ou os códices; o córtex ou o córtice > os córtex ou os córtices; o índex ou o índice > os índex ou os índices; a fênix ou a fênice > as fênix ou as fênices; o clímax ou o clímace > os clímax ou os clímaces etc. Ainda, por força da tradição, se recomenda que tais palavras não variem!

Veja mais!

Plural de substantivos no diminutivo (zinhos/zitos)

Coloca-se a palavra no plural, retira-se o **-s**, junta o sufixo e “voilà”!

– **balão** > balões > balõe + zinhos = **balõezinhos**
– **cão** > cães > cãe + zitos = **cãezitos**
– **flor** > flores > flore + zinhas = **florezinhas**
– **português** > portugueses > portuguese + zinhos = **portuguesezinhos**
– **paz** > pazes > paze + zinhas = **pazezinhas**

Plural de substantivos próprios, de palavras substantivadas, de letras e de siglas

Os **substantivos próprios** variam normalmente:

– *Os **Fernandos** e os **Joões** normalmente chamam a atenção de todos (para o bem ou para o mal): Fernando Collor de Mello, Fernandinho Beira-Mar, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Pestana, São João, Dom João VI, Joãozinho Trinta etc.*

Obs.: Segundo o excepcional Carlos Rocha, “em relação aos nomes que referem organizações e instituições de diferente natureza (religiosa, política, desportiva) ou marcas comerciais, a pluralização indicia uma metonímia, em que se transfere a sua aplicação para os membros dessas organizações ou para os itens dessa mesma marca comercial. Assim, os ‘Jeovás’ é uma designação de tom depreciativo que designa os membros das Testemunhas de Jeová; os ‘Nokias’ são os celulares da marca Nokia”.

As **palavras substantivadas** variam normalmente:

– *Aquela aluna passou na prova dos* ***noves****, com dois* ***oitos*** *consecutivos. Não houve um* ***isso*** *que a reprovássemos.*

Obs.: Os numerais terminados em **-s** (três) e em **-z** (dez) não se pluralizam. Bechara abona "dezes".

As "letras", no plural, se dobram ou se escrevem por extenso:

– *Temos de colocar os pingos nos* ***ii*** *ou nos* ***is****? Tanto faz! Coloca logo esses pingos!*

As siglas se pluralizam com um modesto **s** minúsculo ao fim:

– *Comprei vinte* ***DVDs*** *para presentear meus parentes e amigos.*

Plural do substantivo em núcleo de locução adjetiva

O substantivo é colocado no plural quando a expressão sugerir que há mais de um elemento dentro de um objeto, lugar ou grupo: caixa de **fósforos**, talão de **cheques**, loja de **brinquedos**, cesta de **frutas**, grupo de **alunos**, par de **luvas** etc.

No entanto, se tal ideia não for sugerida, o substantivo de fora da locução ficará no plural para indicar a ideia plural: **discos** de platina, **sócios** da empresa, **canecas** de vinho, **taças** de cristal, **papéis** de embrulho etc.

Plural metafônico

Alguns substantivos no plural têm sua pronúncia modificada, como é o caso de ovo (**ô**vo) > ovos (**ó**vos). Veja alguns que ficam com o timbre aberto no plural: miolo, choro, corvo, despojo, destroço, caroço, poço, posto, forno, corno, fosso, coro, esforço, imposto, jogo, olho, osso, porco, porto, rogo, socorro, troco...; infelizmente alguns pensam que é aberto o timbre dos substantivos dorsos, bolsos, cachorros, morros, rolos, rostos, sogros... mas não são.

Não se pluralizam certos substantivos

Existem substantivos chamados de **não contáveis**, pois não podem ser enumerados. Normalmente, denotam alguns metais e alguns produtos alimentícios. Os abstratos, entretanto, são a maior parte desses substantivos não pluralizáveis. Vejamos alguns: cobre, prata, ferro, aço, ouro, sumo, vinho, água, açúcar, leite, coragem, eletricidade, saudade, amor, liberdade, fogo, norte, leste, oeste, fé etc.

Em linguagem figurada, podem tais palavras variar. É interessante dizer que "amores" e "liberdades", conotam, respectivamente, "carinho" e "intimidade": "Como estão, meus amores?" e "Eu não te dou essas liberdades, hein!".

Substantivos no singular com sentido plural

Quando certos substantivos são tomados com sentido genérico, a ideia é plural. Veja:

– *Definitivamente, o **homem** (= homens) precisa respeitar a mulher.*

– *O **índio** (= os índios) foi, está e continuará sendo massacrado?*

– *Sem dúvida nenhuma, a **mulher** (= as mulheres) já conquistou seu espaço.*

Plural dos substantivos estrangeiros

Segundo Cegalla, "substantivos ainda não aportuguesados devem ser escritos como na língua original, acrescentando-se-lhes um **s** (exceto quando terminam em **s** ou **z**). Exemplos: os shorts, os dancings, os shows etc.".

Mudança de Sentido

Dependendo do número do mesmo substantivo, pode haver mudança de sentido.

Singular	**Plural**
ar (substância atmosférica)	ares (condição climática, aparência)
bem (virtude)	bens (propriedades)
costa (litoral)	costas (dorso)
pau (pedaço de madeira)	paus (baralho)
sentimento (sensibilidade)	sentimentos (pêsames)
vencimento (validade)	vencimentos (salário)
vergonha (humilhação)	vergonhas (órgão sexual)
féria (remuneração diária)	férias (descanso)
letra (símbolo gráfico)	letras (literaturas)
fogo (elemento)	fogos (de artifício)

Se não me esqueci de nada importante, vamos à **variação em grau** agora! Ah...! Sabia que estava me esquecendo de alguma coisa... Uma das partes mais relevantes para os concursos: **plural dos substantivos compostos**. Venha comigo!

Regras dos Compostos

Em condições normais de temperatura e pressão, os **substantivos**, os **adjetivos**, os **numerais** e os **pronomes** que fazem parte do substantivo composto variam em número. Veja:

– *Os **tenentes-coronéis** (subst. + subst.) foram convidados para a reunião.*

– *Estes **alunos-mestres** (subst. + subst.) desempenham bem o papel de professor.*

– *Comprei dois **cachorros-quentes** (subst. + adj.) bem saborosos naquela barraca.*

– *Ah, os **arrozes-doces** (subst. + adj.) da mamãe! Quanta saudade!*

– *Os **capitães-mores** (subst. + adj.) eram autoridades que comandavam certas milícias.*

– *Os **baixos-relevos** (adj. + subst.) são bastante utilizados na decoração arquitetônica.*

– *Todos os **gentis-homens** (adj. + subst.) são sedutores.*

– Não tenho tratos com ***maus-caracteres*** *(adj. + subst.), meu nobre!*
– Convidaram os ***surdos-mudos*** *(adj. + adj.) para o discurso em LIBRAS.*
– Quem não odeia todas as ***segundas-feiras*** *(num. + subst.)?*
– Dentre os ***primeiros-ministros*** *(num. + subst.) ingleses, Churchill marcou a história.*
– Os ***meios-fios*** *(num. + subst.) estão muito mal conservados.*
– Os ***seus-vizinhos*** *(pron. + subst.) ficam entre o dedo médio e o mínimo.*
– Fizeram ***poucos-casos*** *(pron. + subst.) dos rapazes.*

– Se o substantivo composto formado por **subst. + subst.** indicar adição, como se houvesse um **e** entre eles, ambos irão variar: tenente-coronel (tenentes-coronéis), tio-avô (tios-avôs), abelha-mestra (abelhas-mestras), padre-mestre (padres-mestres), traqueia-artéria (traqueias-artérias), comandante-chefe (comandantes-chefes) etc. Consulte o VOLP para ter certeza do plural de substantivos compostos desse tipo.
– Certos pronomes invariáveis mantêm sua invariabilidade: "Vocês são dois **joões-ninguém**." ou "Esquecemos os **cola-tudo** na loja!". Mas: "Não me importam os **tudos-nadas** (ou tudo-nadas).".
– Se o substantivo for invariável, também não varia no composto: "Foram comprados cinco **porta-lápis**, depois mais um **porta-lápis**".

Agora, em condições normais de temperatura e pressão, as demais classes gramaticais **não** variam em número (**verbo, advérbio, conjunção, preposição, interjeição**). Veja:
– Aquelas ***porta-bandeiras*** *(verbo + subst.) sabem o que é samba.*
– Nunca se viram ***beija-flores*** *(verbo + subst.) tão garbosos como esses.*
– Vamos lutar para os ***abaixo-assinados*** *(adv. + adj.) serem aceitos.*
– Os ***alto-falantes*** *(adv. + adj.) foram desligados*.*
– Não confie nestas três ***leva e traz*** *(verbo + conjunção + verbo; sem hífen).*
– Seus ***cães de guarda*** *(subst. + prep. + subst.) continuam bem ferozes.*
– O padre fez os garotos rezarem mais de dez ***ave-marias*** *(interj. + subst.).*

* Nesta palavra, **alto** é visto como advérbio pelos gramáticos, por isso não varia.
– Não me custa relembrar que o verbo **parar** perdeu o acento, inclusive nos substantivos compostos: "para-choque, para-brisa, para-lama" etc. Em **paraquedas** e seus derivados, houve perda do hífen. Fique esperto!

Como nem tudo são flores nesta vida, há certas regrinhas especiais para os substantivos compostos. Precisamos falar delas, meu nobre. Cuidado com algumas palavras que perderam o hífen! Vejamos:

1) Os **não separados por hífen** seguem as regras dos substantivos simples:

– **fidalgos**, **madressilvas**, **pontapés**, **girassóis**, **mandachuvas**, **vaivéns**, **malmequeres** (mas: bem-me-quer > **bem-me-queres**, com hífen)

2) Se o **2º** substantivo **delimitar** o **1º** indicando semelhança/finalidade, normalmente, ambos os elementos poderão variar (é normal que só o 1º varie nas provas de concurso):

– **peixes**-espada(s), **papéis**-moeda(s), **homens**-rã(s), **bananas**-maçã(s), **pombos**-correio(s), **salários**-família(s), **públicos**-alvo(s), **navio**-escola(s), **bombas**-relógio(s), **banhos**-maria(s)...

Obs.: Na contramão do que dizem 99,99% dos gramáticos, o VOLP diz que o plural de **couve-flor** é duplo: **couves-flor** ou **couves-flores**. Para os 99,99%, o plural é um só: **couves-flores**. Segundo o VOLP, o plural de **lugar-tenente** é **lugares-tenentes**; para Bechara, é **lugar-tenentes**. O plural de **mestre-sala** só é **mestres-salas**, segundo o VOLP e os principais dicionários, como o Aulete, o Houaiss etc. Tomara que essa “bagunça” não caia na prova! Vai dar M.

3) Se o substantivo composto estiver formado por **substantivo + preposição + substantivo**, só o 1º irá variar:

– **pés** de moleque, **mulas** sem cabeça, **comandantes** em chefe, **pores** do sol, **bolas** ao cesto, **calcanhares** de aquiles, **pais** dos burros, **bichos** de sete cabeças, **rosas** dos ventos, **mestres** de cerimônias etc.

Cuidado!!!

– As últimas quatro palavras já apresentam, no singular, o último elemento pluralizado por natureza: pai dos burros, bicho de sete cabeças, rosa dos ventos, mestre de cerimônias. Não obstante, aplica-se a regra: só o 1º elemento varia no plural.

– **Fora da lei** é invariável, pois fora é advérbio; pluraliza-se pelo determinante: “**Os fora da lei** foram presos.”.

– Em **cavalo-vapor**, só o primeiro elemento varia (**cavalos-vapor**), pois está implícita a preposição **a** (cavalos **a** vapor).

– Mantêm o hífen os compostos relativos a espécies botânicas e zoológicas e certas exceções, no entanto nada muda quanto à pluralização: **pimentas-do-reino**, **copos-de-leite**, **galinhas-d’angola**, **abelhas-da-europa**, **águas-de-colônia**, **arcos-da-velha**, **cores-de-rosa** (quando cor-de-rosa é adjetivo composto, não varia). O substantivo louva-a-deus (inseto) só varia pelo determinante: **os louva-a-deus**, pois louva é verbo e não substantivo.

– A palavra **grão de bico/grão-de-bico** é interessante, pois a primeira grafia é a “pastinha” preparada com a semente; a segunda grafia é a semente (espécie botânica).O plural não muda: **grãos de bico** ou **grãos-de-bico.**

4) Os elementos abreviados **grã-**, **grão-**, **bel-, dom-, são-** são invariáveis; o outro elemento varia normalmente:
- **grã**-duquesas, **grã**-cruzes, **grão**-mestres, **grão**-priores, **bel**-prazeres, **bel**-valenses, **dom**-juanescos, **dom**-rodrigos, **são**-beneditenses, **são**-bernardos...

5) Se o substantivo indicar **origem**, só o 2º irá variar:
- nova-**iorquinos**, afro-**brasileiros**, ítalo-**americanos**, anglo-**americanos**, afro-**asiáticos**...

6) Em substantivos compostos por **verbos iguais**, ambos podem variar (em prova de concurso, é normal só o 2º variar):
- corre(s)-**corres**, ruge(s)-**ruges**, pega(s)-**pegas**, pisca(s)-**piscas**... mas: lambe-**lambes**.

7) Em substantivos formados por **onomatopeias**, só o último elemento varia:
- tique-**taques**, pingue-**pongues**, bangue-**bangues**, reco-**recos**, bem-te-**vis**...

8) Em substantivos compostos formados por **frases substantivadas**, não haverá pluralização de nenhum elemento; só o determinante indicará o plural:
- **as** maria vai com as outras, **os** bumba meu boi, **as** leva e traz, **os** entra e sai, **os** disse me disse, **os** chove não molha, **as** comigo-ninguém-pode (espécie botânica é com hífen).

Obs.: Segundo alguns gramáticos, como Bechara, os substantivos compostos formados por verbos de significação oposta não variam, por isso “leva e traz, perde-ganha, vai-volta, pega-larga” só se pluralizam pelo determinante: os leva e traz, os perde-ganha, os vai-volta, os pega-larga.

9) Se o substantivo composto estiver formado por **guarda** (verbo) + **substantivo**, só o 2º elemento irá variar; se **guarda** (subst.) + **adjetivo**, ambos variam:
- guarda-**chuvas**, guarda-**roupas**, guarda-**cartuchos**...; **guardas-civis**, **guardas-noturnos, guardas-florestais**...

Obs.: Segundo o VOLP, o plural de **guarda-marinha** é triplo: **guardas**-marinha, guarda-**marinhas** ou **guardas-marinhas**.

10) Alguns casos especiais: os arco-íris (os arcos-íris, segundo o VOLP), os sem-terra, os sem-teto, os sem-dinheiro, os sem-sal, os sem-vergonha (tais vocábulos não pluralizam, pois são adjetivos compostos substantivados), os mapas-múndi, claros-escuro(s), xeques-mate(s), padre(s)-nossos, salvo(s)-condutos, mal-estares, bem-estares, micos-leão-dourados ou micos-leões-dourados, todo-poderosos (Todo-poderoso – invariável, Deus).

Obs.: O substantivo **toda-poderosa** não existe, a forma culta é **todo-poderosa**: "Fulana é a todo-poderosa da empresa.". Substantivo composto formado por prefixo, como **vice-campeão**, não deveria se encaixar na regra dos "compostos", pois prefixo forma palavra "derivada", não "composta". Deixando a crítica de lado, saiba que os prefixos não variam nunca, logo **vice-campeões** é o plural correto.

Curiosidade final:

ABL RESPONDE

Pergunta: Bom dia. Parece bobeira o que vou perguntar, mas elucidem de uma vez por todas, como se escreve aquela posição em que o jogador de futebol fica na lateral direita (com hífen ou sem hífen)? Por quê? E a jogadora (termo feminino) que fica nessa posição, como se chama, lateral-direita? Agradeço desde já os esclarecimentos.

Resposta: Prezado, há divergências entre dicionários quanto à grafia desta palavra [o Dicionário Aulete a considera assim: lateral-direito(a), lateral-esquerdo(a)] ou locução [o Dicionário Houaiss a trata assim: lateral direito(a), lateral esquerdo(a)]. O VOLP não considera como termo composto nem como locução, traz apenas a forma lateral. Enquanto não há um consenso, sugerimos obediência ao VOLP, isto é, o substantivo lateral acompanhado do adjetivo conveniente que poderá ser direito ou esquerdo.

Variação em Grau

De acordo com José R. Macambira, “toda palavra variável que aceita os sufixos **-inho** e **-ão**, correspondentes a **pequeno** e **grande**, pertence à classe dos substantivos: casa > casinha > casa pequena; casa > casarão > casa grande.

“Mas, enfim, o que é variação em grau?” O substantivo varia em grau quando exprime sua dimensão aumentada ou diminuída, a depender do uso de adjetivos e sufixos ligados a ele.

Existem dois graus dos substantivos: **aumentativo** (analítico e sintético) e **diminutivo** (analítico e sintético). A forma analítica se dá por meio do uso de adjetivos que aumentam ou diminuem o tamanho (ou intensidade) normal que exprime um substantivo. Já a forma sintética se dá, normalmente, por meio do uso de sufixos. É por isso que não se pode falar em flexão em grau dos substantivos, mas sim derivação, pois na gradação se usam afixos.

Aumentativo

Forma analítica (adjetivos): **celular** grande, **computador** enorme, **espaço** imenso, **engarrafamento** monstro, **festa** colossal, **obra** gigantesca, **luta** apoteótica, **sucesso** tremendo, **ritmo** vertiginoso, **previsão** incrível, **atrasos** homéricos etc.

Forma sintética (sufixos):

–**aço(a)**: barcaça, louraça, morenaço
–**alho(a)**: muralha, gentalha, politicalho
–**alhão**: grandalhão, facalhão
–**ama**: poeirama, dinheirama
–**anzil**: corpanzil
–**(z)ão**: lobão, caldeirão, apertão, bofetão, calorão, bonzão, amarelão, azulão...
–**arra**: bocarra, bicarra
–**astro**: poetrasto, politicastro
–**arraz**: fatacaz, pratarraz
–**ázio**: copázio, balázio
–**az**: lobaz, cabronaz
–**aréu**: fogaréu, povaréu
–**eima**: guloseima, boleima
–**ento**: farturento, corpulento
–**eirão**: vozeirão, chapeirão
–**ola**: beiçola
–**orra**: cabeçorra, cachaporra
–**uço(a)**: dentuça, dentuço
–**udo**: pançudo, maçudo

–**zarrão**: homenzarrão, canzarrão

Obs.: Muitos substantivos são formados por prefixação ou composição: maxissaia, maxidesvalorização, supermercado, hiperalimentação, supradivino, ultrassensível, megagrife etc.

Diminutivo

Forma analítica (adjetivos): **televisão** pequena, **cadeira** pequenina, **sala** minúscula, **estoque** ínfimo, **jardim** diminuto, **apoucado** recurso etc.

Forma Sintética (sufixos):

– **acho(a)**: riacho, fogacho

– **ebre**: casebre

– **eco(a)**: jornaleco, soneca, padreco

– **ela**: viela, rodela, ruela

– **(z)elho(a)**: fedelho, rapazelho

– **ejo**: lugarejo, vilarejo

– **ete**: artiguete, boquete, falsete

– **eto(a)**: saleta, boceta, folheto

– **ilha**: cartilha, esquadrilha

– **icho(a)**: cornicho, barbicha

– **(z)ito(a)**: Manuelito, cãozito, cabrita

– **ino(a)**: pequenina, violino

– **im**: espadim, flautim

– **(z)inho**: colherzinha (ou colherinha), florzinha (ou florinha),

– **isco**: asterisco, chuvisco

– **oca**: engenhoca, bitoca

– **ote(a)**: filhote, serrote, velhote

– **ola**: rapazola, fazendola, portinhola

– **usco(a)**: chamusco

– **ucho(a)**: gorducho, papelucho

Estes são **eruditos** (normalmente de origem latina):

– **ículo(a)**: cubículo, gotícula

– **ulo(a)**: glóbulo, grânulo

– **únculo(a)**: questiúncula, molécula

– **úsculo(a)**: corpúsculo, opúsculo

Obs.: Muitos substantivos são formados por composição: minissaia, minibiblioteca, minidicionário etc.

Formas Estilísticas

Formas estilísticas de grau dos substantivos são aquelas que fogem à ideia normal de grau, acrescentando sentidos extras a eles. Normalmente encontramos tais formas em registros mais informais e literários.

Os sufixos aumentativos (normalmente **-ão**) e diminutivos (normalmente -**(z)inho**) podem apresentar outras ideias, além de grandeza e pequenez. Carinho, afeto, admiração, ironia, desprezo, depreciação, vergonha e intensidade são valores que vêm embutidos em muitos substantivos, a depender do contexto. Veja:

– *Ok, **sabichão** e **sabichona**, vocês nunca erram.* (ironia)

– *Aquele homem não passa de um **padreco**!* (depreciação)

– *Nossa! Que **carrão**!* (admiração)

– ***Gatinha**, como faço para você fazer ronrom?* (afeto, carinho)

– *Aquele **timinho** só tem **mauricinho**.* (desprezo, deboche)

– *Não dou moral alguma para **gentalha**.* (desprezo)

– *Bebeu demais e fez um **papelão**.* (vergonha)

– *Eu te amo, meu **paizão***! (carinho, afeto)

– ***Amorzinho**, cala essa tua boquinha agora.* (ironia)

– ***Amorzinho**, que **boquinha** linda você tem.* (afeto, carinho)

– *Não leio **livrecos**; odeio literatura de massa.* (desprezo, depreciação)

– *Incrível! Estou para ver um **golaço** como este.* (admiração)

– *Amanda sempre foi um **mulherão**, mas agora está uma **mulheraça**!* (admiração)

– *Não tomo minha **cervejinha** com esse **frangote**.* (afeto/desprezo)

– *Enfim, comprei um **zerinho**! Que carro!* (intensidade)

Muito interessante isso, não? O que é mais interessante ainda é que tais sufixos, principalmente -**inho** e -**ão** (como em certa propaganda do “cervejão”), se fixam a adjetivos, pronomes, numerais, advérbios etc., porque têm enorme vitalidade na língua. Veja:

– *Ela é **lindinha**! Que nada, é **lindona**!* (adjetivo)

– *“Poxa, professor, mostra uma questão para mim...” “**Nenhuminha**!”*(pronome)

– ***Essazinha** não vale o que come...* (pronome)

– *Quero só um beijo, **unzinho** só.* (numeral)

– *Caramba, ele fala **rapidão**!* (advérbio)

Alguns **hipocorísticos** (qualquer palavra de forte valor afetivo, usado no trato familiar, que representa uma simplificação ou modificação do nome) são criados com sufixos: Chiquinho, Nandinho, Xandão etc.

Obs.: Preciso dar este exemplo, ou não vou conseguir dormir. Eu (Pestana) tenho um amigo que é muito baixinho, quase do meu tamanho, e se chama Carlos. Por ironia, apelidaram-no de Carlão. Todo mundo passou a chamar o cara de Carlão. Pronto. Depois de um tempo... o sufixo **-ão** passou a fazer parte do radical, perdendo a ideia de grau (e de ironia). Os mais íntimos, sem trocadilhos, só o chamam hoje de Carlão**zinho**, por carinho, afetividade. Note que o sufixo diminutivo se ligou ao agora radical "Carlão". Eis a língua portuguesa... derivação em cima de derivação... Você deve ter um amigo que passou por esse "processo", não?

Outra forma estilística de grau se dá por meio da repetição da palavra ligada pela preposição **de**: "Danton Pedro dos Santos é o **mestre dos mestres**!". Ou como na Bíblia: "Jesus é o **Rei dos reis** e **Senhor dos senhores**!".

É bom dizer que alguns substantivos já perderam a ideia de grau: fogão, sapatão, cartão, cartaz, caixão, portão, caldeirão, colchão, calção, papelão, cartilha, calcinha, corpete, pastilha, folhinha (calendário), lingueta, cavalete, (o) lanterninha, (o) bandeirinha, sombrinha.

Hoje, você, eu e todo mundo dizemos assim: "Não deixe de fechar o **portãozinho** lá fora, por favor.". Percebe que o radical da palavra é **portão** (portão + zinho = portãozinho)? É isso aí. O **-ão**, um dia, fez parte do radical, mas, com o passar do tempo, tornou-se parte dele. "Muuuuito" interessante, não é? Ou só eu que gosto dessas maluquices?

Veja agora uma questão sobre o valor estilístico do sufixo **-inho**:

5. (NCE/UFRJ – UFRJ – Técnico em Farmácia – 2009) "...vive pertinho do céu"; o valor do diminutivo no vocábulo sublinhado se repete em:
   a) A favela é um lugarzinho bonito;
   b) Os barracõezinhos das favelas cariocas são coloridos;
   c) A subida para os morros está coberta de papeizinhos;
   d) A polícia chegou rapidinho ao morro; (é um advérbio intensificado pelo sufixo)
   e) A lourinha ganhou o concurso de beleza.

A opção D é o gabarito, pois o sufixo **-inho**, quando ligado a adjetivos ou advérbios, indica intensidade. Rapidinho e pertinho equivalem a muito rápido e muito perto. Em a), o substantivo lugarzinho parece ter valor afetivo. Em b), idem. Agora, note o processo: barraco > barracão > barracõezinhos. Interessante! Em c), é papel pequeno. Em e), há um valor afetivo no substantivo.

Valor Discursivo

Se você nunca ouviu falar em **valor discursivo** de uma classe gramatical, é a hora!

Quando alguém produz um texto, na fala ou na escrita, ele está discursando. Dependendo da "intencionalidade discursiva", podemos perceber a função, o objetivo, o propósito da escolha das classes gramaticais na construção de um texto.

O substantivo tem o papel de nomear, certo? Mas, na construção do discurso, dependendo da intenção do produtor do texto na sua relação com seu interlocutor, o substantivo pode nomear de modo neutro ou de modo engajado.

Por exemplo, há uma diferença quando dizemos "Havia dois tipos de político naquela época: o ético e o antiético. O **antiético** não merecia nosso voto." para quando dizemos "Havia dois tipos de político naquela época: o ético e o antiético. O **canalha** não merecia nosso voto.". Percebe que a escolha do substantivo, em ambos os casos, revela a intenção do locutor do texto? Na primeira frase, usa-se o substantivo de modo neutro, sem engajamento, o que certamente não ocorre na segunda frase.

Portanto, os substantivos têm um papel não só nomeador, mas também revelador (por parte de quem o seleciona). A escolha do substantivo em um texto é realmente importante para indicar a verdadeira intenção de quem o produz.

Agora, mais do que isso, o substantivo tem um papel superimportante na **coesão textual**.

Muitas vezes, evita-se a repetição de um substantivo substituindo-o por outro substantivo (1) sinônimo, (2) homônimo, (3) hiperônimo ou (4) acompanhado de pronome demonstrativo. Tais vocábulos são **referenciadores**, pois fazem referência a um substantivo. Veja este texto:

"Gosto muito do **Flamengo**, mas **esse Flamengo** (4) de hoje vem me cansando. Saber que o **Mengão** (1) está em má fase provoca em mim uma revolta muito grande, pois meu grande **time** (3) é sinônimo de tradição e talento."

Ficou claro que o substantivo Flamengo foi substituído por outros para evitar a repetição e, assim, dar continuidade ao texto de maneira polida e clara?

Alguns **substantivos** podem ser usados com objetivo **resumitivo**. Por exemplo: "A mãe e o pai discutiam com a filha frequentemente por causa do namorado dela. O **imbróglio** se devia ao mau-caráter do rapaz.".

O substantivo **imbróglio** resume todo o período anterior. Interessante, não?

Em textos maiores, obviamente, encontramos mais referenciadores. Esta é a **função textual** de que tanto se fala hoje em dia nas provas, isto é, dentro do texto, qual é a função de uma palavra? No caso dos substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, numerais e advérbios, a função é (trocando em miúdos) "fazer referência a palavras, substituir palavras para evitar a repetição".

Fiquemos por aqui! Falarei mais sobre isso no capítulo de *Coesão e Coerência*. Ah, nem doeu, não é? Molezinha!

O Que Cai Mais na Prova?

De tudo que pode ser trabalhado em substantivo, fica claro que as bancas insistem em trabalhar **plural dos substantivos compostos**, portanto este é o filé! Em provas de nível fundamental preparadas por bancas de pouca expressão, cobram-se, normalmente, as classificações, o gênero e a quantidade de substantivos em um trecho.

Questões de Concursos

Mantive a ortografia não atual em questões antigas. Boa resolução!

1. (MPE-RJ (NCE) – Corregedoria Geral da Justiça/RJ – 1998) "Consistem meramente de demarcações..."; o vocábulo demarcação tem seu plural corretamente formado no texto. O item abaixo em que há um vocábulo cuja forma plural é unanimemente considerada como equivocada é:
a) escrivães – tabeliães – cidadãos;
b) aldeãos – aldeões – aldeães;
c) artesãos – camaleões – vulcões;
d) artesões – corrimãos – verões;
e) guardiões – guardiães – charlatãos.

2. (FGV – SPTRANS – Especialista em Transporte – 2001) Os substantivos "prancheta, lobaz, muralha, nódulo" estão, respectivamente, nos graus:
a) aumentativo, aumentativo, diminutivo, aumentativo;
b) diminutivo, diminutivo, aumentativo, aumentativo;
c) diminutivo, aumentativo, aumentativo, diminutivo;
d) aumentativo, diminutivo, diminutivo, aumentativo.

3. (MP-RJ – Secretário de Promotoria e Curadoria I – 2002) "...por que passam milhões de crianças brasileiras..."; observe as formas abaixo:
I. as milhões de crianças brasileiras.
II. os milhões de crianças brasileiras.
III. as milhares de crianças brasileiras.
IV. os milhares de crianças brasileiras.
As formas corretas são somente:
a) I – II;
b) I – III;
c) II – IV;
d) III – IV;
e) I – II – III – IV.

4. (MP-RJ – Secretário de Promotoria e Curadoria I – 2002) Os vocábulos mão-de-obra, infanto-juvenil e bolsa-escola apresentam como formas plurais adequadas:
a) mãos-de-obras / infanto-juvenis / bolsas-escolas;
b) mãos-de-obra / infanto-juvenis / bolsas-escola;
c) mão-de-obras / infantos-juvenis / bolsas-escolas;
d) mão-de-obras / infantos-juvenis / bolsas-escola;
e) mãos-de-obra / infantos-juvenis / bolsas-escola.

5. (NCE/UFRJ – MPE/RJ – Secretário de Procuradoria – 2002) A frase em que a substituição do verbo pelo substantivo cognato correspondente é feita de forma INCORRETA é:
a) "Compreender como usar nossa força para superar nossa fraqueza..." – A compreensão de como usar nossa força para a superação de nossa fraqueza.
b) "Estão prontas para crescer quando assegurarmos as condições para diminuir os juros e para simplificar os tributos." – Estão prontas para o crescimento quando assegurarmos as condições para a diminuição dos juros e para a simplicidade dos tributos.
c) "E nossos bancos, entre os mais eficientes do mundo, têm tudo para mudar de ramo, passando a financiar a produção."

– E nossos bancos, entre os mais eficientes do mundo, têm tudo para a mudança de ramo, passando ao financiamento da produção.

d) "Nossas instituições ainda não estão organizadas para apoiar esse impulso construtivo." – Nossas instituições ainda não estão organizadas para o apoiamento desse impulso construtivo.

e) "...dá sinais de optar por ideal pequeno-burguês." – dá sinais de opção por ideal pequeno-burguês.

6. (FCC – TRT (20R) – Técnico Judiciário – 2002) Assinale a frase em que o plural do substantivo composto está INCORRETO:
   a) Os brasileiros não são cucas-frescas, como se pensa.
   b) Esses são pontos-chave para evitar o nervosismo.
   c) São coletes salvam-vidas contra os fatores de stress.
   d) Os chefes são geralmente todo-poderosos no serviço.
   e) As causas de sofrimento não são simples lugares-comuns.

7. (FCC – TRT (5R) – Auxiliar Judiciário – 2003) Na época em que alguns trabalhadores recebiam suas ...... não existiam os ....
   a) meia-tigelas – vale-refeições;
   b) meia-tigelas – valem-refeição;
   c) meias-tigelas – vales-refeições;
   d) meias-tigelas – valem-refeições;
   e) meias-tigela – vales-refeição.

8. (Cesgranrio – BNDES – Advogado – 2004) No título do artigo "A tal da demanda social", a classe de palavra de "tal" é:
   a) pronome;
   b) adjetivo;
   c) advérbio;
   d) substantivo;
   e) preposição.

9. (Cesgranrio – MPE/RO – Analista de Sistemas – 2005) Dentre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:
   a) guarda-chuvas;
   b) olhos azuis-turquezas;
   c) escolas-modelos;
   d) surdo-mudos;
   e) pores-dos-sóis.

10. (FCC – TRT/MS (24R) – Auxiliar Judiciário – 2006) O município de Bonito é exemplo de preservação de suas belezas naturais, com ...... de visão magnífica, verdadeiros ....
   a) quedas d'água – cartões-postal;
   b) quedas d'água – cartões-postais;
   c) queda d'águas – cartões-postais;
   d) quedas d'água – cartão-postais;
   e) queda d'águas – cartão-postais.

11. (FCC – TRT (24R) – Técnico Judiciário – 2006) A forma correta de plural dos substantivos compostos *mico-leão-dourado* e *ararinha-azul* é:
   a) micos-leão-dourados e ararinhas-azul;
   b) micos-leão-dourado e ararinha-azuis;
   c) mico-leões-dourados e ararinha-azuis;
   d) mico-leão-dourados e ararinhas-azul;
   e) micos-leões-dourados e ararinhas-azuis.

O ***ser*** *humano não pode ser definido em relação a ele mesmo, porque não é um sujeito isolado, vive em relação com as coisas, com os outros e com o mundo, mesmo antes de* ***pensar*** *e de falar. Esta presença não é somente observável como também um fato vivido, isto é, quer dizer que o ser humano se manifesta no* ***ser*** *a cada instante. Nessa responsabilidade, inclui, às vezes, o eu e, às vezes, o outro, num equilíbrio que se faz de uma parte entre poder* ***cuidar*** *de si mesmo e, de outra, poder cuidar dos demais. Através dessa construção coletiva, os homens fazem e criam sua história e, nessa construção-criação, o cuidado torna-se um processo, não apenas um ato. Ato este que* *envolve o* ***cuidar*** *de si e do outro, mais o cuidado como possibilidade de continuidade da espécie, gozar a vida com qualidade e com liberdade.*

12. (Esaf – CGU – Analista de Finanças – 2006) Assinale o termo sublinhado do texto que apresenta ambivalência, ou seja, para conferir coerência ao texto, tanto pode receber a interpretação de substantivação do verbo quanto a interpretação de substantivo concreto.
a) "ser".
b) "pensar".
c) "ser".
d) "cuidar".
e) "cuidar".

13. (NCE/UFRJ – Eletrobras – Letras (Espanhol) – 2007) O vocábulo *telefonema* pertence ao gênero masculino, como mostra o texto. A alternativa abaixo que mostra um substantivo do gênero feminino é:
a) champanha / clã;
b) mármore / guaraná;
c) apetite / suéter;
d) pijama / saca-rolhas;
e) milhar / cal.

14. (Instituto Ludus – CRO – Auxiliar de Serviços Gerais – 2008) Quantos substantivos há no período "Um anjo de asas azuis, todo vestido de luz, sussurrou-lhe num segredo os mistérios de outra vida"?
a) seis.
b) cinco.
c) quatro.
d) sete.
e) três.

Fragmento de texto

O soldado e o marinheiro permutaram bofetadas, mais ou menos teóricas, numa esquina de minha rua por causa da namorada comum, que devia chamar-se Marlene. O ***duelo*** *durou vinte minutos, e cinquenta pessoas assistiram. (...)*

15. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2008) Acerca dos sentidos e dos elementos de coesão e de referenciação presentes no texto, julgue (C ou E) os itens subsequentes.
– O substantivo "duelo" resume, com certa dose de ironia, o episódio narrado no primeiro período do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (Cesgranrio – Casa da Moeda – Advogado – 2009) Há três substantivos em:
a) "... com sérias dificuldades financeiras.";
b) "... não conseguiu prever nem a crise econômica atual.";
c) "... vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas).";
d) "... precisa da confirmação e do endosso do 'impresso'";
e) "Muitos dos *blogs* e *sites* mais influentes...".

O efeito da supervalorização cambial sobre a indústria atinge muito mais fortemente os níveis da produção e do emprego que os demais setores. ***Essa*** *é uma* ***situação que*** *precisa ser repensada. É claro que não se trata de um* ***problema*** *simples, que se resolva com providências rápidas, pois exige medidas que às vezes podem ser classificadas como heterodoxas. (...)*

17. (Esaf – MPOG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2010) (Adaptada) Julgue a alternativa a seguir como correta ou incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.
I. Nas relações de coesão, a ideia explicitada na primeira oração do texto é várias vezes retomada: apontada pelo pronome "Essa", resumida por "situação", referida pelo pronome "que" e substituída pelo termo "problema".

18. (FCC – TRE/RS – Técnico Judiciário – 2010) Considerada a flexão, a frase que está em total concordância com o padrão culto escrito é:
a) Os tabeliões reúnem-se sempre às quinta-feiras.
b) Nos últimos botas-foras, houve grande confusão, pois a agência de turismo não reteu os que não possuíam ingresso.
c) Na delegacia, não tinha ainda reavido os documentos que perdera, quando entrou o rapaz considerado a testemunha

mais importante de famoso crime.
d) Se não se conterem roubos de obras-primas, gerações futuras serão privadas de grandes realizações do espírito humano.
e) Os lusos-africanos ostentavam no braço fitinhas verde-amarela.

19. (Consulplan – Advogado – 2010) *"Que emigrado da roça não sentiu uma indefinível estranheza e talvez um secreto mal-estar a primeira vez..."*

Assinale a alternativa que faz o plural da mesma forma que a palavra sublinhada anteriormente:
a) guarda-civil;
b) amor-perfeito;
c) guarda-roupa;
d) obra-prima;
e) pombo-correio.

Leia o poema de Paulo Leminski
via sem saída
via bem

via aqui
via além
não via o trem

via sem saída
via tudo
não via a vida

via tudo que havia
não via a vida
a vida havia

20. (MP-SP – Analista de Promotoria I (Assistente Social) – 2011) Considere as afirmações que seguem.
I. A palavra via aparece no poema tanto como substantivo quanto como verbo.
II. O verbo via encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo.
Está correto o que se afirma em:
a) somente I;
b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

21. (Consulplan – Carreira Univ. (Analista Administrativo) – 2011) *"[...] que foi moldada, durante anos, pela ação dos ventos e da água."* Se pluralizarmos o vocábulo em destaque obteremos a forma "ações". A alternativa que contém um vocábulo que admite duas formas de plural é:
a) construção;
b) verão;
c) cidadão;
d) especulação;
e) região.

22. (MP/PE – Penum (Estágo Nível Universitário) – 2011) O plural de cidadão, pastelzinho e paul é:
a) cidadões, pasteisinhos, pauls;
b) cidadãos, pasteisinhos, pauis;
c) cidadãos, pasteizinhos, pauis;
d) cidadãos, pasteizinhos, pauls;
e) cidadãos, pasteisinhos, pauis.

23. (MP/PE – Penum (Estágo Nível Universitário) – 2011) Os compostos estão corretamente pluralizados em:
a) pés-de-moleques, guarda-roupas, ex-diretores;
b) grão-duques, bananas-maçã, piscas-piscas;
c) pés-de-moleque, bananas-maçã, canetas-tinteiro;
d) pés-de-moleques, canetas tinteiros, tique-taques;

e) pés-de-cabras, pores do sol, porta-bandeiras.

24. (FCC – TRE/AP – Técnico Judiciário – 2011) A palavra destacada que está empregada corretamente é:
    a) Diante de tantos abaixos-assinados, teve de acatar a solicitação.
    b) Considerando os incontestáveis contra-argumento, reconheceu a falha do projeto.
    c) Ele é um dos mais antigos tabeliões deste cartório.
    d) Os guardas-costas do artista foram agressivos com os jornalistas.
    e) Os funcionários da manutenção já instalaram os corrimãos.

25. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Adm. e Controle Jr. – 2011) A flexão de número dos substantivos está correta em:
    a) florezinhas – troféis;
    b) salário-famílias – coraçãozinhos;
    c) os vaivéns – anães;
    d) paisezinhos – beija-flores;
    e) limãos – abdômenes.

26. (Cesgranrio – FINEP – Analista Jurídica – 2011) A formação do plural da palavra **cartão-postal** é a mesma que ocorre em:
    a) abaixo-assinado;
    b) alto-falante;
    c) porta-voz;
    d) cavalo-vapor;
    e) guarda-civil.

27. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Língua Portuguesa – 2011)Quanto à formação do plural de substantivos compostos, algumas normas devem ser observadas. O grupo de palavras compostas que seguem a mesma regra de flexão de número de **lugares-comuns** é:
    a) obra-prima, navio-petroleiro, água-marinha;
    b) amor-próprio, vice-presidente, beija-flor;
    c) salário-mínimo, cartão-postal, sempre-viva;
    d) segunda-feira, bate-boca, tenente-coronel;
    e) vitória-régia, amor-perfeito, abaixo-assinado.

28. (Cespe/ UnB – Correios – Agente de Correios – 2011) No que se refere à estrutura gramatical do texto, assinale a opção correta.
    a) O vocábulo "cidadão" apresenta duas formas corretas de plural: cidadãos e cidadões.
    ( ) CERTO
    ( ) ERRADO

29. (BIORIO – Pref. Mesquita/RJ – Agente Administrativo – 2012) Dado o período "A verdade é **que nunca fui muito bom de memória**.", a oração destacada exerce a mesma função de um:
    a) adjetivo;
    b) advérbio de lugar;
    c) advérbio de modo;
    d) substantivo;
    e) advérbio de intensidade.

30. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) (adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
    – Se Freud tivesse se referido a mais de um sentimento, o padrão culto escrito exigiria, no plural, a forma "os mal-estar".

31. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Contabilidade Júnior – 2012) A respeito da formação do plural dos substantivos compostos, quando os termos componentes se ligam por hífen, podem ser flexionados os dois termos ou apenas um deles. O substantivo composto que **NÃO** apresenta flexão de número como **matéria-prima** é:
    a) água-benta;
    b) batalha-naval;
    c) bate-bola;
    d) batata-doce;
    e) obra-prima.

32. (CEPERJ – Degase – Técnico de Suporte e Comunicação – 2012) O plural dos nomes terminados em ão pode se fazer de

maneiras diferentes. Das palavras abaixo, retiradas do texto, a única que não possui, no plural, a mesma terminação que "prestações" é:
a) televisão;
b) mão;
c) produção;
d) organização;
e) conclusão.

33. (Funcab – Pref. Búzios/RJ – Administrador – 2012) O uso das formas sintéticas do diminutivo em "A NEGRINHA, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o PRATINHO que o garçom deixou à sua frente.", no contexto, tem conotação:
a) afetiva;
b) depreciativa;
c) pejorativa;
d) objetiva;
e) negativa.

"O menino Joaquim Barbosa nunca se acomodou àquilo que o destino parecia lhe reservar. Filho de um pedreiro, cresceu ouvindo dos adultos que nas festas de aniversário de famílias mais abastadas deveria ficar sempre no fundo do salão. (...)"

34. (Fundação Sousândrade – Pref. Estreito/MA – Supervisor Escolar – 2012) Sobre as relações coesivas que estabeleçam no texto, o termo "O menino Joaquim Barbosa", do primeiro período, é retomado no segundo por um(a):
a) expressão sinonímica;
b) pronome relativo;
c) expressão nominal;
d) pronome oblíquo;
e) advérbio intensificador.

35. (FAB – EEAr – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Complete as lacunas com **o** ou **a** e, a seguir, assinale a alternativa com a sequência de substantivos masculino, feminino, masculino.
a) __ eclipse, __ dinamite, __ derme;
b) __ magma, __libido, __ pernoite;
c) __ aneurisma, __fonema, __ clã;
d) __ pane, __ ênfase, __ dó.

36. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Em qual alternativa não é possível identificar se o ser ao qual o substantivo em destaque se refere é masculino ou feminino?
a) A **agente** de turismo me garantiu que o hotel é excelente.
b) A **cliente** reclamou do péssimo atendimento ao gerente do banco.
c) O público aplaudiu muito a **intérprete** quando o espetáculo terminou.
d) Depois de várias ameaças anônimas, a **testemunha** passou a receber proteção policial.

Gabarito

1. E.	9. A.	17. CORRETO.	25. D.	33. A.
2. C.	10. B.	18. C.	26. E.	34. C.
3. C.	11. E.	19. C.	27. A.	35. B.
4. B.	12. C.	20. C.	28. Errado.	36. D.
5. B.	13. E.	21. B.	29. D.	
6. C.	14. A.	22. C.	30. INCORRETO.	
7. C.	15. CERTO.	23. C.	31. C.	
8. A.	16. D.	24. E.	32. B.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 8

Adjetivo

Definição

Do ponto de vista semântico, o adjetivo é um caracterizador, um modificador de sentido.

A vida sem adjetivo é impossível, pois, quando queremos descrever ou expor um ponto de vista sobre algo, usamos nada mais, nada menos que ad-je-ti-vos. Por exemplo, se alguém pede que você descreva a bandeira do Brasil, o que você irá dizer? "Ah, ela é **verde**, **amarela** e **azul**, basicamente." Beleza. Agora, se alguém pergunta a sua opinião sobre o estilo dela, o que você irá dizer? "Bem, eu acho a bandeira muito **bonita**, com simbolismos bem **sugestivos**." Percebeu os adjetivos que você usou? Os três primeiros foram adjetivos de caráter objetivo; os dois últimos, de caráter subjetivo. De qualquer modo, adjetivos precisam ser usados para entendermos melhor ainda o mundo à nossa volta, certo?

Do ponto de vista morfológico, normalmente o adjetivo varia em gênero, número e grau. Como você pôde perceber, os adjetivos destacados mudaram de gênero, número e/ou grau: **amarela**, (muito) **bonita**, (bem) **sugestivos**. Ele varia em grau normalmente pelo uso de advérbios de intensidade. Veremos melhor isso à frente. Ah! Vale também perceber os sufixos formadores de adjetivos no capítulo de estrutura de palavras, pois, quanto mais soubermos sobre eles, com mais facilidade identificaremos esta classe.

Do ponto de vista sintático, o adjetivo só exerce duas funções sintáticas na frase: **adjunto adnominal** ou **predicativo (do sujeito ou do objeto)**.

O adjetivo e a locução adjetiva têm função sintática de adjunto adnominal quando vêm dentro do sintagma nominal (se necessário, reveja este conceito na parte de definição do substantivo), mas, quando têm função de predicativo, vêm fora do sintagma nominal. Exemplificando para você entender logo: em "Aquela casa amarela é suntuosa", **amarela** funciona como adjunto adnominal, pois faz parte do sintagma nominal "Aquela casa amarela"; já **suntuosa** funciona como predicativo, pois está fora do sintagma.

Falando a língua do concurseiro menos experiente, aqui vai um "bizu": se você puder retirar o adjetivo da frase sem mudança substancial de sentido, normalmente ele terá função de adjunto adnominal. Veja estas duas frases: "Nós achamos a língua portuguesa **difícil**." e "Preciso estudar esta matéria **difícil**.". Qual **difícil** pode sair da jogada? Claro que é o segundo, logo o adjetivo tem função de adjunto.

Agora grave isto: as classes gramaticais modificadas por um ***adjetivo*** são o **substantivo** (normalmente), o **pronome**, o **numeral**, **qualquer palavra de valor substantivo** (verbo no infinitivo, por exemplo) e até uma **oração substantiva**. Veja:

– ***Rocha Lima*** *e* ***Celso Cunha*** *eram* ***excelentes****.*

– ***Eles*** *eram* ***excelentes****.*

– *Os dois eram **excelentes**.*[1]

– *Viver é **excelente**.*

– *Acho **excelente** **resolver exercícios de Português**.*[2]

Cuidado!!!

[1] Apesar de não ser aula de substantivo nem de numeral, preciso explicar um detalhe: qualquer numeral só fica substantivado pelo artigo ou outro determinante quando está implícita a palavra "numeral" antes dele: "O **dois** indica quantidade correspondente a uma unidade mais uma". Agora, sim, é um substantivo.

[2] Substitua a oração "resolver exercícios de Português" por um substantivo (ou pelo pronome demonstrativo **isto**) e perceba mais facilmente o adjetivo: "Acho ***excelente*** ***a resolução de exercícios de Português***". O que eu acho ***excelente***? Resposta: "a resolução de exercícios de Português". Ou: "Acho ***excelente*** ***isto*** (ou seja, 'resolver exercícios de Português')". Está claro que o adjetivo modifica a oração substantiva.

Inclusive, isso apareceu em questão de prova elaborada pela banca Consulplan (TSE/Técnico Judiciário/2012). Nela, o adjetivo ***bobagem*** modifica uma oração. Veja: "... ofereça ao presenteado algo de que ele goste, mas acha ***bobagem*** ***comprar***...". O presenteado acha ***isto/a compra*** ***bobagem***. Percebeu? Muito boa a questão! Falarei mais sobre isso no capítulo 19, em *Predicativo do Objeto*.

Para entendermos bem todas essas definições de adjetivo, vamos analisar por último esta frase:

Meus alunos conseguiram conquistar as vagas *concorridíssimas* no ano passado.

Note, por exemplo, que a palavra ***concorridíssimas:***

1) **caracteriza/modifica** uma palavra: ***concorridíssimas*** caracteriza *vagas;*

2) **variou** de forma (feminino, plural, superlativo): *"... as vagas **concorridíssimas**";*

3) é **núcleo** do adjunto adnominal; note que o adjetivo, como determinante que é, vem dentro do sintagma nominal "as vagas ***concorridíssimas***".

Tudo bem até agora, não é? Beleza...

Para fechar: Certamente você já ouviu falar em orações subordinadas adjetivas, não é? Então, elas são chamadas assim porque têm valor de adjetivo. Note que tanto o adjetivo quanto a oração adjetiva caracterizam um substantivo (indivíduos):

– *Os indivíduos **praianos** são felizes. / Os indivíduos **que residem na praia** são felizes.*

Isso já foi questão de prova, meu nobre!

Veremos isso com mais detalhes só no capítulo 23, de *Orações Subordinadas Adjetivas*, ok? Coloque sua curiosidade na coleira!

Identificação e Adjetivação

Algumas questões exigem do candidato o conhecimento básico de identificação de adjetivos. Mas como diferenciá-los das demais classes gramaticais, como substantivos ou advérbios?

Identificação

O adjetivo é uma palavra caracterizadora que modifica normalmente um substantivo, por isso, diante de uma frase, você deve notar qual palavra está atribuindo uma característica ao substantivo; muito possivelmente ela será um adjetivo. Há outros determinantes, é claro, como os artigos, os pronomes e os numerais (que não podem ser confundidos com um adjetivo, convenhamos!). Veja os adjetivos no texto *Paratodos*, de Chico Buarque:

> O meu pai era ***paulista***
> Meu avô, ***pernambucano***
> O meu bisavô, ***mineiro***
> Meu tataravô, ***baiano***
> Meu maestro ***soberano***
> Foi Antonio Brasileiro
> (...)
>
> Vou na estrada há muitos anos
> Sou um artista ***brasileiro***

Perceba que os adjetivos modificam, respectivamente, os substantivos "pai, avô, bisavô, tataravô, maestro e artista".

"Pestana, e Brasileiro? Não é adjetivo? Está modificando o substantivo Antonio, ora!" Meu nobre, note que "Brasileiro" está escrito com letra maiúscula, faz parte do nome do cara, é um sobre**nome**, logo é um **nome**ador, um... subs-tan-ti-vo. O segundo "brasileiro" (com letra minúscula), este, sim, está modificando, como um caracterizador, como um adjetivo de verdade, o substantivo "artista". Ok? Ah! A essa altura do campeonato, não é novidade para ninguém que o adjetivo pode virar substantivo, certo? Tudo depende do contexto... Fique esperto!

Note também que somente os dois últimos adjetivos exercem função sintática de adjunto adnominal, pois fazem parte dos seguintes sintagmas nominais: "Meu maestro **soberano**" e "um artista **brasileiro**". Os demais adjetivos estão **fora** do sintagma (ou separados pelo verbo **ser** ou por **vírgula**), por isso são adjetivos com função de predicativo. Não se desespere com essas funções sintáticas. Preciso mencioná-las agora para que você, digamos assim, comece a pegar intimidade...

Obs.: Meus dedos coçam para escrever o que vou escrever agora: “Pelo amor de Deus, grave isto: o adjetivo pode caracterizar uma oração inteira!”. Eu sei que já falei isso, mas eu preciso reiterar. Em frases formadas por “ser + adjetivo + oração substantiva”, o adjetivo que caracteriza a oração substantiva nunca varia de forma. Veja: “É ***válido*** *que as pessoas estudem muito.*”. Note que o adjetivo “válido” caracteriza a oração “que as pessoas estudem muito” (= *Isto* é ***válido***). Agora posso dormir tranquilo. Essa você não erra mais no dia da prova!

Ainda acho que vale a pena comentar que alguns adjetivos não são físicos ou materiais. Muitos adjetivos descritivos podem apresentar um viés psicológico. Por exemplo, na primeira estrofe do poema *Retrato*, de Cecília Meireles, os adjetivos nele presentes descrevem as características **físicas** (magro) e **psicológicas** (calmo, triste, vazios, amargo...) do rosto, dos olhos e do lábio relacionadas ao envelhecimento percebido pelo eu-lírico:

Eu não tinha este rosto de hoje,
*assim **calmo**, assim **triste**, assim **magro**,*
*nem estes olhos tão **vazios**, nem o lábio **amargo**.*

Interessante, não?

Adjetivação

Há dois conceitos de adjetivação: 1) presença de muitos adjetivos em um texto ou 2) transformação de um substantivo em adjetivo.

Por exemplo, no texto que você acabou de ler, do Chico, ocorre adjetivação, ou seja, uso excessivo de adjetivos por razões estilísticas. Quando, por exemplo, dizemos assim: “Acho a minha namorada **linda**, **sedosa**, **cheirosa**, **gostosa**, **voluptuosa**, **quente**...”, o propósito do excesso de adjetivos é o realce, a ênfase! Não confunda esse tipo de adjetivação com estruturas do tipo **adjetivo + adjetivo + substantivo** *(**novos** falsos picassos),* ou **adjetivo + substantivo + adjetivo** *(**pobre** menina rica),* ou **substantivo + adjetivo + adjetivo** *(físico nuclear **brasileiro**),* ou **adjetivo + substantivo + adjetivo + adjetivo** *(**atual** indústria naval japonesa)*. Nessas estruturas, há um adjetivo (negritado) modificando um substantivo que já havia sido modificado por um adjetivo ou mais (sublinhado).

Obs.: Há estruturas em que um **substantivo** é caracterizado por um **adjetivo** (1), por uma **locução adjetiva** (2) e por uma **oração adjetiva** (3) ao mesmo tempo. Veja: “O **inusitado** (1) **pouso que se espera suave** (3) **da economia norte-americana** (2) continua sendo pontuado por turbulências e temores.”.

Fique atento no uso de adjetivos, pois, segundo o *Manual de Redação e Estilo*, por Eduardo Martins, “O texto noticioso (notícia, texto jornalístico) deve limitar-se aos adjetivos que definam um fato (*noticioso, pessoal, vizinho, próximo, sulino* etc.), evitando aqueles que envolvam avaliação ou encerrem carga elevada de subjetividade (*evidente, imponderável, belo, bom, ótimo, inteligente, infinito* etc.). Mesmo nas matérias opinativas, em que o autor tem maior necessidade de recorrer aos adjetivos, a parcimônia é boa conselheira. O jornalista pode sempre **mostrar** que um temporal foi *devastador* e um incêndio foi *violento*. Ou que uma peça constitui *retumbante* fracasso. Tudo isso sem poluir seu texto com dezenas de qualificativos.”.

Interessante, não?

O que mais nos deve interessar para a prova, porém, é a transformação de um substantivo em adjetivo. Note estas frases:

– *Seu jeito* ***moleque*** *atrai as mulheres mais novas.*

– *Esta blusa* ***laranja*** *lembra a da seleção de futebol da Holanda.*

– *É preferível ter um cachorro* ***amigo*** *a um amigo* ***cachorro****.*

– *É muito* ***verdade*** *o que ele nos disse.*

– *David é muito* ***homem****!*

Em condições normais, os termos destacados não são caracterizadores (adjetivos) mas nomeadores (substantivos). No entanto... nessas frases em itálico... o papel deles é caracterizar, por isso se tornam **adjetivos**. Isso também é “adjetivação”. Perceba que, nos dois últimos exemplos, os nomes verdade e homem estão sendo modificados por um advérbio (muito), logo se tornaram adjetivos. Está claro?

Obs.: Não confunda **mudança de classe gramatical** com **homônimos perfeitos**. Na questão a seguir, a palavra “exemplares” tem o mesmo som, a mesma grafia, mas tem classes gramaticais e sentidos diferentes, por isso são homônimas perfeitas. Neste caso, não podemos falar em mudança de classe gramatical motivada pelo contexto.

23. (FAB – EEAR – Sargento – 1/2003 a) Leia com atenção:

I. Os alunos homenageados tiveram comportamentos exemplares.
II. O autor terá diferentes exemplares de sua obra analisados pela editora.
III. As pedras eram realmente lindas! Jamais tais exemplares haviam sido vistos por alguém.

Nas frases acima, temos adjetivo em:

a) I e II.
c) III apenas.
b) I, II e III.
d) I apenas. (gabarito!)

Recurso de Nominalização

No caso dos adjetivos, a nominalização se dá pela transformação de orações subordinadas adjetivas em meros adjetivos. Veja alguns exemplos:

– *O aluno* ***que é inteligente*** *passou na prova.*

– *O aluno* ***inteligente*** *passou na prova.*

– *Comprei para a minha frota dois carros* ***que estavam novíssimos****.*

– *Comprei para a minha frota dois carros muito* ***novos****.*

Note nesses exemplos que houve uma redução no número de verbos, tornando a leitura mais concisa. Simples assim.

Classificação

Existem tipos de adjetivo que precisam ser estudados. Vejamos!

Tipo	Definição	Exemplo
Simples	Apresenta apenas um radical.	visão **social**, visão **econômica**
Composto	Apresenta mais de um radical.	visão **socioeconômica**
Primitivo	Não apresenta afixos.	sorriso **amarelo**
Derivado	Apresenta afixos.	sorriso **amarelado**
Restritivo[1]	Acrescenta um sentido não inerente ao ser.	carro **azul**, homem **feliz**, leite **quente**
Explicativo[2]	Apresenta um sentido inerente, próprio do ser.	carro **motorizado**, homem **mortal**, leite **branco**
Pátrio/Gentílico[3]	Refere-se a continentes, países, cidades, regiões (pátrio), raças e povos (gentílico), indicando a origem.	polaco, americano, afegão, mineiro, fluminense, panamenho, inglês, londrino, santista, vietnamita, espanhol, indígena, negro, branco...

[1] Tome cuidado com os adjetivos **restritivos**, pois a presença ou a ausência de algum sinal de pontuação (vírgula, travessão ou parênteses) pode mudar seu sentido:

– *O homem **feliz** entrou no bar e anunciou a todos seu casamento.*

– *O homem, **feliz**, entrou no bar e anunciou a todos seu casamento.*

Na primeira frase, não estamos falando de qualquer homem, mas do homem que é feliz por natureza, isto é, a felicidade é sua característica natural; na segunda, ele estava momentaneamente tomado de felicidade quando entrou no bar.

Reitero que, dependendo do uso da pontuação, principalmente das vírgulas, o sentido pode mudar: “O atleta **ansioso** não conseguiu concluir seu trabalho.” / “O atleta, **ansioso**, não conseguiu concluir seu trabalho.” “**Ansioso**, o atleta não conseguiu concluir seu trabalho.” Percebeu a diferença? Na primeira frase, o atleta é inerentemente ansioso. Na segunda e na terceira, o atleta estava temporariamente ansioso.

[2] O adjetivo **explicativo** é sempre separado por pontuação (vírgula, travessão ou parênteses), pois informa sempre uma característica inerente e própria do ser, de modo que tal ser não pode ter seu sentido restringido. Em outras palavras, não faz sentido dizer “O homem **mortal** age muitas vezes como imortal”, pois, sem estar separado por sinal de pontuação, o adjetivo dá a entender que existe algum homem não mortal. Isso não tem cabimento, uma vez que todo homem é mortal. Logo, a frase deve ser redigida assim: “O homem, mortal, age muitas vezes como imortal.” Outro exemplo: “A gasolina inflamável é poluente.” Meu Deus, que gasolina no mundo não é inflamável?! Logo, a frase deve ser reescrita assim: “A gasolina, inflamável, é poluente”.

[3] A junção de dois ou mais adjetivos pátrios é feita pela união do menor adjetivo (com forma latina) ao maior: mulher **latino-americana**, arte **euro-americana**, língua **indo-europeia** etc.

Se os adjetivos tiverem o mesmo número de sílabas, orienta-se seguir a ordem alfabética: acordo **anglo-francês**. Não vou me ocupar de expor uma lista sobre isso, pois os concursos não mais querem saber do adjetivo correspondente a quem mora em Jerusalém, por exemplo. Ficou na curiosidade? Beleza... quem mora em Jerusalém é hierosolimita ou hierosolimitano. Bizarro, mas verdade verdadeira!

Não perca o tópico *Valor Discursivo e Estilístico*, mais à frente. Estou ansioso... por você! É porque, de tudo o que vem caindo ultimamente em prova sobre adjetivos, isso tem sido “a menina dos olhos” das bancas. Calma, daqui a pouco a gente chega lá.

Locução Adjetiva

A **locução adjetiva** é um grupo de vocábulos com valor de adjetivo formado por **preposição/locução prepositiva + substantivo/advérbio/pronome/verbo/numeral**.

Tal expressão **frequentemente** se liga a um substantivo:

briguinha **à toa**, pizza **a lenha** (ou à lenha), TV **em cores**, casa **sobre rodas**, homem **sem coragem**, vida **com limites**, caso **entre políticos**, coisa **sem pé nem cabeça**, viagem **ao redor do mundo**, chuva **em torno da casa**, mulher **em frente a mim**, jornal **de anteontem**, programa **de sempre**, notícia **de hoje**, curso **daqui**, casa **dela**, máquina **de lavar**, mulher **para casar**, dinheiro **das duas**...

Mas pode também se ligar a um pronome (ou locução pronominal) ou a um numeral:

as (= aquelas) ***da sala 1***, os (= aqueles) ***do Brasil***, todo o mundo ***do bairro***, os dois **sem graça**... Eles são ***sem caráter***, O copo era ***de cristal***, O menino ficou ***com fome*** este tempo todo?

Como se viu **nos três últimos exemplos**, a locução adjetiva nem sempre vem dentro do sintagma nominal, pode vir fora também; neste caso, terá função de predicativo.

Cuidado!!!

1) A maioria das locuções adjetivas podem ser substituídas por adjetivos correspondentes. Lembre-se: a maioria!

Ex.: homem **sem coragem** (medroso); amor **com limites** (limitado), povo **do Brasil** (brasileiro); mas: muro **de concreto** (concretal?), livro **do Pestana** (pestaneiro?), pessoa **sem graça** (desgraçada?).

2) Algumas locuções adjetivas são substituídas por adjetivos eruditos (de origem latina); nesse caso, estarão subentendidas expressões, como: “referente a”, “relativo a”, “semelhante a”, “próprio de”.

Ex.: cor **ígnea** (referente ao fogo), parte **setentrional** (relativo ao norte), nariz **aquilino** (semelhante ao bico da águia), comportamento **pueril/infantil** (próprio de criança). Outros adjetivos eruditos: ebúrneo (de marfim), argênteo (de prata), discente (relativo a aluno), docente (relativo a professor), pluvial (relativo a chuva), fluvial (relativo a rio), estival (de verão).

3) Não confunda **locução adjetiva** com locução adverbial.

– *Vi uma menina* ***em Minas Gerais***. (lugar onde se viu; locução adverbial)

– *Vi uma menina* ***de Minas Gerais***. (origem, procedência – mineira; locução adjetiva)

4) Não confunda **locução adjetiva** com **pseudolocução adjetiva**, que nada mais é que uma **preposição + um substantivo**. A locução adjetiva normalmente tem valor possessivo e/ou agente, mas a falsa locução (**prep. + subst.**) tem valor passivo ou especificador. Este "bizuzinho" tem a ver com a diferença entre estas funções sintáticas: complemento nominal, aposto e adjunto adnominal.

– *Em criança, via a minha prima trocar de roupa pela pequena abertura* ***da porta***. (ideia de posse; locução adjetiva)

– *Aquela abertura* ***de conta*** *no banco vai me ajudar bastante.* (a conta foi aberta; valor passivo; prep. + subst.)

– *O mês* ***de maio*** *é o mês* ***das mães***. (especificando o mês – maio –, logo prep. + subst.; mês materno, ideia de posse, locução adjetiva)

5) Ainda na "vibe" da 4, cuidado com estruturas ambíguas, como "A reforma **da universidade** custou caro", em que não se sabe se a universidade praticou a ação de reformar (agente; locução adjetiva) ou se a universidade sofreu a ação de ser reformada (paciente; prep. + subst.).

6) Pode uma locução adjetiva modificar uma **oração inteira**.

– *Vocês julgam* ***sem importância*** *estudar por meio de videoaulas?* (A locução "sem importância" está ligada à oração "estudar por meio de videoaulas".)

Variação em Gênero

Existe o adjetivo **uniforme** (não muda de forma para indicar gêneros diferentes) e o **biforme** (muda de forma para indicar gêneros diferentes).

Vejamos primeiro o **gênero biforme**:

Masculino	**Troca de Terminação**	**Feminino**
lindo, saboroso, macio...	-o / **-a**	linda, saborosa (timbre aberto), macia...
ateu, europeu, galileu, saduceu, pigmeu, cananeu... *judeu, sandeu* (exceção)	-eu / **-eia**	ateia, europeia, galileia, saduceia, pigmeia, cananeia... *judia, sandia*
ilhéu, tabaréu...	-éu / **-oa**	ilhoa, tabaroa
mau, nu, francês, espanhol, jogador, *motor, trabalhador* (exceção)...[1]	-u, ês, -ol, -or / **-a**	má, nua, francesa, espanhola, jogadora... *motriz/motora, trabalhadora/trabalhadeira...*
vão, chorão... *ladrão* (exceção)	-ão / **-ã**, **-ona**	vã, chorona... ladra, ladroa, ladrona

[1] **São invariáveis**: hindu, anterior, posterior, inferior, superior*, interior, multicor, incolor, sensabor, melhor, pior, maior, menor etc.; é polêmico o plural de cortês, montês e pedrês, pois, para Celso Cunha, são invariáveis; para os dicionaristas, como Aulete, não. Polêmicas... sempre elas... ainda bem que isso é muito raro em prova.

* Superiora: substantivo que significa "freira que coordena as atividades de um convento"; chamada de priora, prioresa ou abadessa também. Pode-se usar como adjetivo: "madre **superiora**".

Os adjetivos de **gênero uniforme** são os terminados em **-a**, **-e**, **-l** (exceto **-ol**), **-m**, **-r**, **-s**, **-z**: agrícola, excelente, cruel, útil, ruim (exceção: bom > boa), exemplar, simples, capaz (exceção: andaluz > andaluza)...

Nos **adjetivos compostos**, só o **último elemento** varia: atividade lúdico-instrutiva, bandeira verde-amarela, literatura anglo-americana. Exceção: surdo-mudo > surda-muda e claro-escuro > clara-escura.

Variação em Número

O adjetivo varia de acordo com o substantivo ou qualquer outra daquelas classes.

Regra dos Simples

O adjetivo simples varia com o termo a que se refere (normalmente substantivo).

– *Herdei casas* ***extraordinárias*** *e carros* ***luxuosos****.*

– *Comi maçãs pela manhã e pela tarde. Elas são realmente* ***saborosas****.*

– *Gostei dos tons* ***lilases*** *usados na sala, ficou bem suave.*

Obs.: Qualquer substantivo usado como adjetivo fica **invariável**: reuniões **relâmpago**, homens **monstro**, moleques **piranha**, vestidos **laranja**, ternos **cinza**, blusas **creme**, calças **rosa**, tintas **salmão**, escovas **chocolate**, paredes **gelo,** tons **pastel**... exceto nos três primeiros, note que a expressão "cor de" está implícita. "Lilás" é o único substantivo usado como adjetivo que pode variar: **lilases**. Existe a forma variante "lilá" (você sabia?), cujo plural é "lilás". Nunca se sabe quando precisaremos dessa informação...

O que vou falar agora é trabalhado muito em questão de concordância, por isso vale a pena reiterar que, quando o adjetivo modificar uma oração substantiva, ficará no masculino singular. Veja:

– *Naquela ocasião, considerou-se muito* ***digno*** *que a documentação fosse assinada.* (O adjetivo *digno* modifica a oração substantiva "que a documentação fosse assinada".)

Regra dos Compostos

O **adjetivo composto** apresenta algumas regrinhas.

1) **A regra geral é: varia-se apenas o último elemento do adjetivo composto, concordando com o termo de valor substantivo ao qual se refere, em gênero e número:**

   – *As intervenções médico-****cirúrgicas*** *foram um sucesso!*

   – *Aquelas canecas* ***vermelho-claras*** *e* ***vermelho-escuras*** *já foram vendidas.*

   – *Foram feitos acordos* ***afro-brasilo-lusitanos****.*

2) **Se algum elemento do adjetivo composto for um substantivo, todo o adjetivo composto ficará invariável:**

   – *Eram blusas* ***verde-garrafa*** *que ele queria.*

   – *Estes cordões* ***amarelo-ouro*** *vão chamar atenção, ainda mais sobre os camisões* ***marrom-café****...*

   – *Prefira ternos* ***cinza-escuro****... mais sóbrios.*

– Nossas fantasias ***verde e rosa*** *fizeram sucesso.*

3) Os adjetivos compostos ***surdo(a/s)-mudo(a/s), pele(s)-vermelha(s)*** **e** ***claro(a/s)-escuro(a/s)*** são exceções. Variam ambos os elementos.

4) São invariáveis sempre: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro etc.; a maioria dos gramáticos, como Napoleão M. de Almeida e Luiz A. Sacconi, diz que "infravermelho" varia.

Variação em Grau

Dizer que um adjetivo varia em grau significa dizer que, em algumas construções, ele terá seu **valor intensificado** – normalmente por um advérbio ou por um sufixo. Existem duas situações em que o adjetivo pode variar em grau: em uma estrutura de **comparação** ou em uma de **superlativação**.

Grau Comparativo

Compara-se uma qualidade, ou qualificação, entre dois seres ou duas qualidades de um mesmo ser. Há três tipos, com *construções peculiares* a elas:

- de **igualdade** (tão... quanto/como): Português é *tão* ***divertido*** *quanto* (ou como) Matemática.
- de **superioridade** (mais... (do) que): Português é *mais* ***divertido*** (do) *que* Matemática.
- de **inferioridade** (menos... (do) que): Português é *menos* ***divertido*** (do) *que* Matemática.

Ignorando a piada do *divertido*, perceba que o adjetivo destacado está sendo intensificado pelos advérbios *tão*, *mais* e *menos*. Já a ideia de comparação é marcada pelas conjunções *quanto* (ou *como*) e *que* (ou *do que* – o elemento *do* é facultativo).

Não me custa alertar que, quando se diz: “João é mais estudioso que Maria”, deve-se entender que Maria é estudiosa também, mas não tanto quanto João. Tudo bem?

Mera curiosidade: Se negarmos as frases acima, o sentido mudará, mas a classificação não: “Português não é tão divertido quanto Matemática.” (Matemática é mais divertido que Português.), “Português não é mais divertido que Matemática.” (Matemática é mais divertido que Português.) etc. Tais construções não são analisadas pelos gramáticos tradicionais, logo a chance de isso cair em prova é 0,0000000000000000000000000001%!!!

Cuidado!!!

1) Os adjetivos **bom, mau/ruim, grande, pequeno** só têm formas sintéticas (**melhor, pior, maior, menor**) no grau comparativo de superioridade; veja:

– *Português é* ***mais bom*** *que Matemática.* (Errado!)

– *Português é* ***melhor*** *que Matemática.* (Ah, agora sim!)

Porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo ser, devem-se usar as formas analíticas “mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno”. Por exemplo:

– *Edmundo foi condenado de novo, mas ele é* ***mais*** ***boa*** *pessoa do que* ***má****.*

– *Minha casa é* ***mais*** ***grande*** *que* ***confortável****.*

Celso Cunha admite, porém, que “mais pequeno” é forma culta, mesmo comparando-se dois seres: “João é ***mais pequeno*** que Maria”. Tal forma é comum em Portugal.

2) Determinados substantivos **podem** ser tomados como adjetivos em construções de grau comparativo: “Sou mais **irmão** do diretor (do) que você”. Já em estruturas semelhantes à que segue, não há gradação, tampouco qualificação, mas tão somente ideia de quantidade indefinida: “Comprei mais **computadores** (do) que televisores”. O substantivo continua sendo substantivo, e o “mais” é um pronome indefinido.

Grau Superlativo

Ocorre um engrandecimento, uma intensificação da qualidade de um só ser; são dois os tipos de superlativo de um adjetivo (absoluto e relativo):

Absoluto

- **Analítico:** o adjetivo é modificado por um advérbio de intensidade.
  Ex.: *João é muito **inteligente** e bastante **humilde** mas extremamente **pobre.***
- **Sintético:** quando há o acréscimo de um sufixo (**-íssimo, -(r)imo, -(l)imo**).
  Ex.: *João é **inteligentíssimo**, mas é **paupérrimo** e **humílimo**.*

Cuidado!!!

1) Os adjetivos **bom, mau/ruim, grande** e **pequeno** apresentam as seguintes formas no grau superlativo absoluto sintético, respectivamente: **ótimo/boníssimo, péssimo/malíssimo, máximo/grandíssimo, mínimo/pequeníssimo.**

2) Na gradação sintética, os adjetivos mudam de forma:

– os terminados em -**a**, -**e**, -**o** perdem tais vogais e acrescenta-se o -**íssimo**: secretíssima, quentíssimo, belíssimo...

– os terminados em **-io** perdem a última vogal e acrescenta-se o -**íssimo**: seriíssimo, precariíssimo, necessariíssimo, friíssimo... Alguns gramáticos, como Bechara e Celso Cunha, dizem que algumas formas atuais, como seríssimo, precaríssimo e necessaríssimo são populares.

– os terminados em **-eio** perdem as duas últimas vogais e acrescenta-se o **-íssimo**: cheíssimo, alheíssimo... exceção: feíssimo/feiíssimo. Bechara aceita cheiíssimo.

– os terminados em **-vel** mudam para **-bil** e acrescenta-se o -**íssimo**: notabilíssimo, amabilíssimo, mobilíssimo...

– os terminados em **-z** mudam para **-c** e acrescenta-se o **-íssimo**: ferocíssimo, felicíssimo, voracíssimo...

– os terminados em **-m** e **-ão** passam a terminar em -**níssimo**: comuníssimo, vaníssimo, paganíssimo...

– alguns terminados em ***-co*** e **-go** podem terminar em **-quíssimo** e **-guíssimo** por acomodação fonética: fraquíssimo, riquíssimo, amarguíssimo, antiquíssimo... Consulte um bom dicionário!

– comumente os terminados em **-il** recebem **-imo**: agílimo, dificílimo, fragílimo, imbecílimo, verossimílimo...

– os terminados em **-ro** e **-re** mudam para a antiga forma latina e recebem **-rimo**: aspérrimo (áspero), misérrimo (mísero), prospérrimo (próspero), celebérrimo (célebre), libérrimo (livre)...

3) Veja a forma superlativa absoluta sintética de alguns adjetivos. A primeira forma é erudita/latina (antiga) e a segunda é vernacular (atual), sempre terminada em **-íssimo**.

– **alto** > supremo/sumo ou altíssimo
– **ágil** > agílimo ou agilíssimo
– **amargo** > amaríssimo ou amarguíssimo
– **baixo** > ínfimo ou baixíssimo
– **doce** > dulcíssimo ou docíssimo
– **frágil** > fragílimo ou fragilíssimo
– **frio** > frigidíssimo ou friíssimo
– **humilde** > humílimo ou humildíssimo
– **magro** > macérrimo ou magríssimo (magérrimo é forma coloquial, segundo a maioria dos gramáticos)
– **manso** > mansuetíssimo ou mansíssimo
– **miúdo** > minutíssimo ou miudíssimo
– **negro** > nigérrimo ou negríssimo
– **nobre** > nobilíssimo ou nobríssimo
– **pio** > pientíssimo ou piíssimo
– **pobre** > paupérrimo ou pobríssimo
– **recente** > nupérrimo ou recentíssimo
– **sábio** > sapientíssimo
– **sagrado** > sacratíssimo
– **semelhante** > simílimo ou semelhantíssimo
– **soberbo** > superbíssimo ou soberbíssimo

4) Nunca os adjetivos são terminados em **-ésimo** ou **-ssíssimo**, como a gente escuta por aí: homem elegantésimo, terno carésimo, mulher gostosésima, pessoa chiquésima, grandessíssimo idiota...

5) Certos adjetivos não mudam de grau, ou seja, mantêm seu grau normal devido a sua significação: imenso, enorme, fabuloso, intenso, grandioso, baita, puta... Os dois últimos adjetivos são invariáveis, inclusive em gênero e número, e usados em situações bem coloquiais: “Ele recebeu um **baita/puta** salário.”.

Relativo

- de **superioridade**: enaltecimento da qualidade de um ser dentre outros seres, por meio da construção **o/a mais + adjetivo + de/dentre**.
  Ex.: *João é o mais **inteligente** dentre todos da sala.*
- de **inferioridade**: desvalorização/minimização da qualidade de um ser dentre outros seres, por meio da construção **o/a menos + adjetivo + de/dentre**.
  Ex.: *Maria é a aluna menos **inteligente** do grupo.*

Cuidado!!!

1) Os adjetivos **bom, mau/ruim, grande** e **pequeno** apresentam as seguintes formas no grau superlativo relativo de superioridade: **o/a melhor, o/a pior, o/a maior** e **o/a menor.**

2) Prefere-se "O mais **poderoso** dos homens morreu" a "O **poderosíssimo** dos homens morreu", segundo Rocha Lima. É interessante dizer que o adjetivo **poderoso**, substantivado pelo artigo, ainda pode ser modificado pelo advérbio **mais** nesse tipo de estrutura. É como em "Os **muito magros** não são felizes.". O termo **magros**, substantivado pelo artigo, ainda continua sendo intensificado pelo advérbio **muito**.

3) O superlativo relativo pode apresentar ideia de "limite de possibilidade" em estruturas assim: "Eles são modelos **o mais** belos **possível.**", "Todos eram **os mais** honestos **que se podia.**".

Formas Estilísticas

Há inúmeras outras maneiras de conseguir o superlativo absoluto dos adjetivos:

- empregando-se prefixos que dão ideia de aumento: ***super**lindo, **ultra**linda* etc.
- repetindo-se o adjetivo: *Ela é linda, **linda**, **linda**.*
- mediante comparação curta (símile): *Ela é linda **como uma princesa**.*
- empregando-se certas expressões populares (idiomáticas): *Ela é linda **de morrer**.*
- usando-se o adjetivo com o sufixo aumentativo ou diminutivo: *rapid**inho**,rapid**ão**, rapid**aço**, rapid**ona*** etc.
- por meio da expressão *um(a) senhor(a)*: *Roberto* é ***um senhor** jogador*.

Obs.: Na linguagem da internet, percebemos que isso é feito por meio da repetição de um fonema ou caixa alta: "A cerveja estava **gelaaaaaaaaada.**" ou "A cerveja estava **GELADA**!".

Valor Discursivo

Chegou a hora! Tudo o que falarei tem caído muito em prova, por favor, preste atenção!

O adjetivo exerce um papel fundamental dentro do discurso. Seu objetivo não é apenas caracterizar, qualificar, descrever um termo. Mais do que isso!

1) Dependendo da posição do adjetivo, pode haver mudança de sentido e até de classe gramatical.

2) Dependendo da escolha do adjetivo, contextualmente a intenção do produtor do texto pode ser revelada. Chamamos isso de **modalização discursiva**.

3) Respeitando a relação de concordância em gênero e número com o substantivo, o adjetivo pode retomar termos, dando coesão ao texto.

Enfim, vejamos isso melhormente agora!

1) A mudança de posição do adjetivo pode implicar mudança de sentido ou de classe gramatical.

– *Ele é um **pobre** homem.* (coitado; adjetivo)
– *Ele é um homem **pobre.*** (sem recursos; adjetivo)
– *Ele é um **alto** funcionário.* (posição; adjetivo)
– *Ele é um funcionário **alto**.* (comprimento; adjetivo)
– *Um **belo** dia fui visitá-la.* (indeterminado; adjetivo)
– *Ontem foi um dia **belo**.* (bonito; adjetivo)
– *Francisca é uma **nobre** pessoa.* (digna; adjetivo)
– *Francisca é uma pessoa **nobre**.* (aristocrata; adjetivo)
– *O **bravo** capitão venceu muitas batalhas.* (corajoso; adjetivo)
– *O capitão **bravo** vai nos treinar de novo.* (sisudo/irritadiço; adjetivo)
– *Esta é uma **simples** questão.* (sem importância; adjetivo)
– *Esta é uma questão **simples**.* (fácil; adjetivo)
– *Sempre foste um **grande** homem.* (digno; adjetivo)
– *Sempre foste um homem **grande**.* (dimensão; adjetivo)
– *Elisa é uma **nova** mulher depois da cirurgia.* (renovada; adjetivo)
– *Elisa é uma mulher **nova**.* (jovem; adjetivo)
– *Um **velho** amigo não é o mesmo que um amigo **velho**.* (antigo/gasto, idoso; adjetivo)
– *O **único** sabor que senti no sorvete foi de açúcar.* (um só; adjetivo)
– *Este é um sabor **único** na história dos sorvetes.* (singular; adjetivo)
– *Aquele garoto não passa de um **falso** aluno.* (impostor; adjetivo)
– *Aquele garoto não passa de um aluno **falso**.* (fingido, desleal; adjetivo)

Veja agora mais exemplos:

– *Um amigo **médico** me disse para vir aqui.* (substantivo + adjetivo)
– *Já conheceu algum **médico** amigo?* (substantivo + adjetivo)
– *O italiano **fumante** perdeu a vida.* (substantivo + adjetivo)
– *O **fumante** italiano perdeu a vida.* (substantivo + adjetivo)
– *O inventor **brasileiro** criou o avião.* (substantivo + adjetivo)
– *O **brasileiro** inventor criou o avião.* (substantivo + adjetivo)
– *“Não sou propriamente um autor **defunto**, mas um **defunto** autor”.* (substantivo + adjetivo)
– *Ele era um preso **político**, hoje é um **político** preso.* (substantivo + adjetivo)

Bechara e Celso Cunha dizem que a interpretação mais natural é encarar as estruturas em que se confundem substantivos com adjetivos assim: **substantivo + adjetivo**. Tais estruturas ainda permitem esta reescritura (pegarei a primeira frase como exemplo): “Um amigo ***que é*** ***médico*** me disse para vir aqui. / Já conheceu algum médico ***que é*** ***amigo***?”. Se conseguir fazer isso, maravilha! Descobrirá a pólvora... ou melhor... o adjetivo.

No entanto, há alguns casos polêmicos... o que não é nenhuma novidade. Em “sábio indiano”, não sabemos se se trata de um sábio (subst.) que é um indiano (adj.) ou um indiano (subst.) que é sábio (adj.). Há outros exemplos, como “velho careca, jovem repórter, pobre cego” etc. Nesses casos, reitero o que nos dizem Bechara e Celso: analise como **substantivo + adjetivo**, a não ser que o contexto exija interpretação diferente. Ok?

Obs.: Vale dizer ainda que a maioria dos adjetivos antepostos ao substantivo, senão todos, como pudemos ver nos exemplos acima, têm valor subjetivo, normalmente modalizadores. Podemos dizer que eles têm um valor que beira muitas vezes a conotação. Os que vêm pospostos têm normalmente valor objetivo, denotativo; são frequentemente descritivos.

2) O adjetivo pode expressar um ponto de vista, um juízo de valor*, uma avaliação por parte do locutor do texto. Isso é **modalização**. Nesse sentido, note que, se o adjetivo é modalizador, exprime uma opinião, logo pode ser refutado. Por exemplo, se eu digo: “Este programa é **ótimo**.”, o adjetivo **ótimo** exprime meu julgamento; não se trata de uma verdade absoluta, logo você poderia contra-argumentar: “Ah, eu não concordo, acho **horrível**!”. Neste caso, **horrível** também seria um adjetivo modalizador. Perceba que estamos no plano da argumentação, logo os adjetivos usados serão fatalmente modalizadores. Leia este texto e note os adjetivos modalizadores:

*Como se não bastasse a teatralização **manipuladora** das novelas globais – exibidas de segunda a sábado –, a população brasileira passou a conviver, a partir do início de 2002,* *com uma nova forma de* ***nocivo*** *controle que vai ao ar de segunda a segunda durante alguns meses, com um curto intervalo entre um programa e outro: o "Big Brother Brasil". A consequência* ***óbvia*** *de assistir a este câncer é a imbecilidade mental, é* ***claro****. É muito* ***possível*** *que as pessoas continuem dando audiência a "isso", por mais que pessoas inteligentes compartilhem da tese de que é* ***necessário*** *parar de ver, caso contrário continuaremos sendo titereados.* ***Lamentável****,* ***asfixiante****,* ***surpreendente*** *é dar valor ao mundo da TV e seus* ***abjetos*** *e* ***desprezíveis*** *programas.*

* Não confunda juízo de valor com juízo de fato. O primeiro trata de opinião individual, por isso tem valor subjetivo, e o segundo trata de atestação, por isso tem valor objetivo.

Veja uma questão sobre termos modalizadores:

25. (ITA – Vestibular – 2011/2012) No texto, o segmento que NÃO expressa uma avaliação do autor é:
a) [...] à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros [...]
b) [...] a avenida ficou menos tétrica, quase bonita.
c) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.
d) Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os "trams" das cidades alemãs e suíças.
e) Se forem como os antigos bondes, ótimo.

Comentário: O gabarito é a letra D, pois traz um trecho sem vocábulos modalizadores. Todas as demais alternativas contêm expressões que revelam a avaliação do autor. A: "... gosto *exacerbado*...". B: "... *quase bonita*". C: "... *bagunça*... *desastre*...". E: "... *ótimo*". Notou, em especial, os adjetivos das opções A e E?

3) Os adjetivos podem ser usados como instrumentos ou recursos coesivos dentro do texto. Em outras palavras, fazem referência a vocábulos dentro do texto para evitar a repetição e manter o sentido dele. Veja este breve texto:

O homem e a mulher irromperam numa discussão ferrenha sobre quem era mais relevante no curso histórico. ***Derrotado*** *após o embate, chegamos à conclusão de que a mulher ainda é a base de tudo!*

Note que o adjetivo **derrotado** (no masculino e no singular) só pode se referir ao **homem** (masculino e singular). Logo, a palavra *homem* não precisou ser repetida; coube ao adjetivo a função de retomada. Isso é coesão. As partes do texto estão "costuradas" mantendo uma harmonia de sentido.

O Que Cai Mais na Prova?

Definitivamente, você precisa 1) identificar os adjetivos e 2) dominar seu valor discursivo. Sabendo isso, é só alegria!

Questões de Concursos

"Para as finalidades empresariais, as fronteiras que separam uma nação da outra são tão reais como o equador. Consistem meramente de demarcações convenientes de entidades étnicas, linguísticas e culturais. Não definem necessidades empresariais nem tendência de consumidores. Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande." (Jacques Maisonrouge)

1. (MPE-RJ (NCE) – Corregedoria Geral da Justiça/RJ – 1998) No segundo período do texto, o termo que modaliza o conteúdo expresso é:
   a) meramente;
   b) convenientes;
   c) étnicas;
   d) linguísticas;
   e) culturais.

2. (MPE-RJ (NCE) – Auxiliar Superior Administrativo – 2001) O adjetivo abaixo de valor nitidamente subjetivo é:
   a) imprensa brasileira;
   b) proposta milionária;
   c) incitamento racista;
   d) jovem negro;
   e) brilhante futuro.

3. (MP-RJ – Secretário de Promotoria e Curadoria I – 2002) Entre os segmentos abaixo, aqueles cujos adjetivos mostram uma opinião da autora do texto são:
   I. a triste situação;
   II. milhões de crianças brasileiras;
   III. futuro incerto e infeliz;
   IV. grave problema social.
   a) I – III – IV;
   b) I – III;
   c) I – IV;
   d) III – IV;
   e) II – III.

4. (MP-RJ – Secretário de Promotoria e Curadoria I – 2002) No segmento "Mesmo assim, tal atividade deve ser reconhecidamente leve...", o vocábulo *leve* designa de forma adequada aquela atividade que não envolve grande esforço físico; o item abaixo em que há uma INADEQUAÇÃO vocabular, derivada de um mau emprego de um adjetivo que passa a ter valor negativo em lugar de uma ideia de delicadeza é:
   a) fogo brando;
   b) lençol macio;
   c) bolo mole;
   d) perfume suave;
   e) mar calmo.

*"(...) é da felicidade desta operação, desta relação com a matéria pré-formada − em que **imprevisível** dormita a história − que vão depender profundidade, força e complexidade dos resultados. São relações que nada têm de autoritário..."*

5. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2002) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – A palavra "imprevisível", pela inversão sintática, funciona como substantivo.
   *"... do quadro **político-institucional** que regula os conflitos federativos..."*

6. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2002) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – O plural do adjetivo composto "político-institucional" se faz adicionando a desinência de plural aos dois elementos.

*Sei que grande parte da magistratura **sem assento nos tribunais superiores** discorda dos que defendem a adoção da súmula vinculante, sob o fundamento de que o instituto pretendido engessaria os demais juízes, sobretudo os **de primeira instância**, no canteiro da qual começa a manifestar-se o espírito **da jurisprudência**. Penso **de outra forma**. Não vejo engessamento da ação do magistrado de instância inicial no resultado dessa medida **que se***

advoga como instrumento de agilização da Justiça.

7. (Esaf – MPU – Analista Processual – 2004) Assinale a expressão que, no texto, não tem valor de adjetivo por não denotar um atributo do nome a que se refere.
a) “sem assento nos tribunais superiores”.
b) “de primeira instância”.
c) “da jurisprudência”.
d) “de outra forma”.
e) “que se advoga como instrumento de agilização da Justiça”.

8. (NCE/UFRJ – SESPA – Contador – 2006) A alternativa em que ocorre a presença de um só adjetivo que se refere a um só substantivo é:
a) “hierarquias, estruturas nem códigos canônicos”;
b) “lutas sociais e políticas”;
c) “disciplina mental e espiritual”;
d) “diferentes tradições religiosas”;
e) “vaidades e ambições desmedidas”.

9. (FUNIVERSA – Analista Júnior – Jurídica – 2006) “Seu corpo como que se marca ainda na **velha** poltrona **da sala.**” Sobre os termos destacados, é correto afirmar:
a) Os dois possuem valor de adjetivo.
b) Os dois possuem valor de advérbio.
c) Possuem valor de adjetivo e advérbio respectivamente.
d) Possuem valor de advérbio e adjetivo respectivamente.
e) Os dois possuem valor pronominal.

10. (FCC – TRF (2ª R) – Analista Judiciário – 2007) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Em *Durante boa parte do século XIX*, o adjetivo exprime juízo de valor atribuído aos anos em que ocorreram os fatos mais significativos para a história do pensamento.

11. (NCE/UFRJ – CRA/RJ – Fiscal I – 2007) O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:
a) “extraordinária beleza” / “esforço heróico”;
b) “esforço heróico” / planos vélicos”;
c) “planos vélicos” / avanços técnicos”;
d) “avanços técnicos” / descobrimentos marítimos”;
e) “descobrimentos marítimos” / “extraordinária beleza”.

12. (MP/RJ – Técnico Administrativo – 2007) *Para fazer as pesquisas com o registro das aves, serpentes, répteis e batráquios, as equipes teriam o “curto prazo de dois dias”.* A locução adjetiva usada aqui em “o registro das aves” tem como sinônimo erudito:
a) ornitológico;
b) ofiológico;
c) entomológico;
d) ictiológico;
e) saurológico.

13. (FAB – EAGS/SAD – Sargento da Aeronáutica – 2008) Leia:
“Direitos humanos para os humanos direitos.”
I. Em “direitos humanos”, “direitos” é adjetivo; “humanos” é substantivo.
II. “Direitos humanos” e “humanos direitos” são substantivos compostos.
III. Em “humanos direitos”, “humanos” é substantivo; “direitos” é adjetivo.
IV. Em “direitos humanos”, “humanos” é adjetivo; “direitos” é substantivo.
Estão corretas as afirmações:
a) I e II.
b) I e III.
c) II e IV.
d) III e IV.

14. (FAB – EAGS/SAD – Sargento da Aeronáutica – 2008) Leia as afirmações:

Quem nasce em:

I. Belém (Pará) é belenense.
II. São Luís é são-luisense.
III. Manaus é manauano.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

a) I apenas.
b) II apenas.
c) I e III.
d) I e II.

15. (Consulplan – Técnico de Gestão Municipal – 2009) No trecho “os passarinhos estão mais lentos que a rotação da eternidade”, tem-se:

a) um superlativo analítico de lento;
b) um comparativo de superioridade;
c) um superlativo absoluto;
d) um comparativo de igualdade;
e) um superlativo relativo de superioridade.

16. (Consulplan – Agente de Pesquisas e Mapeamento – 2009) Todos os termos destacados têm natureza adjetiva, EXCETO:

a) “algumas generosas”;
b) “Meus ensaios têm colimado assuntos candentes e controvertidos.”;
c) “seria de implantação inverossímil.”;
d) “Sua imaginação criativa.”;
e) “sobre a aborrecida lógica do texto”.

Fragmento de texto

Pois como há de um crítico julgar? Quais as qualidades que formam, não o incidental, mas o crítico competente? Um conhecimento da arte e da literatura do passado, um gosto refinado por esse conhecimento, e um espírito ***judicioso*** *e imparcial. Qualquer coisa menos do que isto é fatal ao verdadeiro jogo das faculdades críticas. (...)*

17. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) O adjetivo “judicioso”, que significa o mesmo que opinioso, é empregado com sentido irônico no texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto

(...) É necessário investir em pesquisa...

18. (Cespe/UnB – MPU – Analista de Informática – 2010) Na linha 19, o emprego do adjetivo “necessário”, no masculino, estabelece a concordância com a oração que a ele se segue;

( ) CERTO
( ) ERRADO

19. (Consulplan – Advogado – 2010) Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO pertence à mesma classe gramatical dos demais:

a) “camadas iletradas”.
b) “direitos políticos”.
c) “perpétuo exercício”.
d) “ofício mecânico”.
e) “precária condição”.

Fragmento de texto

Foi tudo muito rápido. A executiva bem-sucedida sentiu uma pontada no peito, vacilou, cambaleou. Deu um gemido e apagou. Quando voltou a abrir os olhos, viu-se diante de um imenso portal. (...) Sem entender bem o que estava acontecendo, a executiva bem-sucedida abordou um dos passantes (...)

Apesar das óbvias evidências de nenhuma poluição, todo mundo sorrindo, ninguém usando telefone celular, custou um pouco à executiva bem-sucedida admitir que havia mesmo apitado na curva.

20. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Analista (ADM) – 2010) Com base em aspectos linguísticos do texto, assinale a

alternativa correta.

a) O termo de referência mais usado para a personagem principal do texto e construído por substantivo feminino qualificado por expressão composta de advérbio mais adjetivo, com o propósito de ironizar a profissional.

21. (FGV – SEAD/AP – Delegado de Polícia – 2010) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tenha função adjetiva.
a) Característica da nação.
b) Ameaça de colapso.
c) Deterioração de valores.
d) Instituição da escravidão.
e) Uso de violência.

22. (Cesgranrio – FINEP – Técnico – 2011) A terminação **-íssimo** costuma ser adicionada a adjetivos. No caso do texto I, em que ela é adicionada a um advérbio – "muitíssimo" –, traz a noção de:
a) ênfase;
b) qualidade;
c) autoridade;
d) formalismo;
e) estranhamento.

23. (FUNCAB – Pref. Várzea Grande/MT – Auditor-Municipal – 2011) Todas as afirmativas a respeito dos elementos da frase "Sou um ignorante, um pobre homem da cidade." estão corretas, EXCETO:
a) POBRE, nesse contexto, anteposto ao substantivo, significa "digno de pena, insignificante".
b) Se o adjetivo da frase estivesse posposto ao substantivo, adquiriria o sentido de "desprovido de recursos financeiros".
c) O gênero do substantivo IGNORANTE é marcado pela anteposição do artigo indefinido UM.
d) A expressão DA CIDADE é uma locução adjetiva e o seu adjetivo correspondente é CITADINO.
e) O deslocamento do adjetivo POBRE para depois do substantivo provocaria alteração em sua classificação sintática.

24. (Cesgranrio – CITEPE – Supervisor de Produção Têxtil – 2011) O adjetivo destacado em "...**fino** manto...", se deslocado para depois do substantivo "manto", sofre alteração de sentido, o que **NÃO** ocorre em:
a) Passamos por negras situações naquela época.
b) Aquele profissional é um pobre homem.
c) Ela era uma simples pessoa.
d) Recebi uma única oferta de trabalho.
e) Tornou-se, quando adulto, um grande homem.

25. (Consulplan – Técnico de Segurança do Trabalho – 2011) Em relação à classe de palavras, marque a relação INCORRETA.
a) "A pobreza pesava bastante sobre os ombros de meu pai." (verbo)
b) "Minha mãe puxando a cadeira,..." (pronome)
c) "Eu via seu desânimo em vencer a distância entre a cozinha e o caminho..." (preposição)
d) "Com escondida melancolia..." (adjetivo)
e) "Sem bravura, assentado na porta da rua..." (substantivo)

26. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Auditor Fiscal (TRANSP.) – 2011) (Adaptada) Sobre o texto abaixo a informação está correta ou incorreta?

A mudança de posição entre adjetivo e substantivo criaria estrutura incomum ou geraria alteração de sentido em todas as construções seguintes:
- "motivos biológicos";
- "setenta anos";
- "receita infalível";
- "melhor forma".

(...) Outras vezes, utiliza-se a palavra em seu sentido subjetivo, como na expressão "é o meu direito". Trata-se, como ensina Reale, da "**regra de direito** vista por dentro, como ação regulada".

(...)

O direito à saúde, ao apropriar-se da liberdade e da igualdade, caracteriza-se pelo equilíbrio instável desses valores. A história da humanidade é farta de exemplos do **movimento pendular** que ora busca a liberdade, ora a igualdade. Os homens sempre tiveram a consciência de que para nada serve ________ igualdade sob o **jugo do tirano** e de que a liberdade só existe entre iguais.

27. (MP/RS – Assessor – Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais – 2011) Considere as seguintes propostas de substituição de segmentos do texto.
1. *regra de direito* por *regra jurídica.*
2. *movimento pendular* por *movimento do pêndulo.*
3. *jugo do tirano* por *jugo tirânico.*
Quais propostas estão corretas e são contextualmente adequadas?
a) Apenas 1 e 3.
b) Apenas 2 e 3.
c) Apenas 1.
d) Apenas 2.
e) 1, 2 e 3.

28. (NCE/UFRJ – Técnico em Contabilidade – 2011) O item abaixo em que a mudança de posição do adjetivo em relação ao substantivo NÃO provoca qualquer alteração no sentido original do segmento é:
a) famílias pobres;
b) inocente cidadão;
c) qualquer artista;
d) jornais velhos;
e) golpe novo.

29. (FUNCAB – MPE/RO – Técnico em Contabilidade – 2012) Observe o uso do diminutivo nas frases:
1. "(...) E então pensou na traíra, sua TRAIRINHA, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura.(...)"
2. "(...) – Uai, essa que você pegou estava VIVINHA na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d'água (...)"
A respeito da flexão sofrida pelas palavras em destaque, analise os itens a seguir:
I. O uso da forma sintética do diminutivo, na frase 1, atribui ao substantivo flexionado um sentido conotativo, contribuindo para a manifestação da afetividade do protagonista em relação ao peixe.
II. Na frase 2, o diminutivo intensifica a ideia de vivo. Vivinho = muito vivo, bem vivo, saudável.
III. Em ambas as frases os termos flexionados têm valor denotativo, pois o sufixo diminutivo atribui a eles sua significação normal, apesar de diminuída sua intensidade.
Assinale a alternativa que aponta o(s) item(ns) correto(s).
a) Somente o I está correto.
b) Somente o II está correto.
c) Somente I e II estão corretos.
d) Somente I e III estão corretos.
e) Somente II e III estão corretos.

30. (Consulplan – TSE – Técnico Judiciário – 2012) Assinale a alternativa em que a alteração da ordem das duas palavras implique mudança semântica.
a) diversas origens – origens diversas.
b) bom vinho – vinho bom.
c) restaurante chique – chique restaurante.
d) caríssimo jantar – jantar caríssimo.

31. (Pref. da Estância de São Roque – Inspetor de Alunos – 2012) A frase que contém um adjetivo é:
a) A necessidade fez isto do homem.
b) Todos lutam para ter a liberdade.
c) A televisão nos mostra o mundo.
d) Ele usa um topete escandaloso.
e) Gostaria de ficar com você.

32. (FEC – PC/RJ – Inspetor de Polícia – 2012) Todos os adjetivos em destaque estão empregados no texto para fazer a avaliação ou valoração pessoal de um fato, EXCETO o que se lê em:
a) "sua beleza SINGULAR";
b) "formas de integração SOCIAL com as favelas pacificadas";
c) "GRANDE contingente de pessoas";
d) "variedade EXTRAORDINÁRIA de manifestações";
e) "o MELHOR caminho para a adequação espacial dessas comunidades";

33. (Consulplan – Pref. Porto Velho/RO – Professor II (Letras) – 2012) "Pintores e fotógrafos (...) aquilo que lhes parece não só o mais estático dos seus aspectos, mas também o mais comunicável, o mais rico de sugestões..." Em "... o mais estático, ... o mais comunicável, ... o mais rico..." tem-se um:
a) comparativo de inferioridade;
b) comparativo de superioridade;
c) superlativo absoluto sintético;
d) superlativo relativo de superioridade;
e) superlativo absoluto analítico.

34. (CEPERJ – Procon/RJ – Advogado – 2012) O emprego de adjetivos pode expressar um julgamento que o autor do texto possui sobre determinado fato, ideia, pessoa etc.

O adjetivo está assinalando claramente uma opinião ou juízo do autor no seguinte exemplo:
a) "são estimulados a consumir de modo inconsequente.";
b) "De pais e educadores a agentes do mercado global";
c) "é chamado a participar do universo adulto";
d) "os investimentos publicitários destinados à categoria de produtos infantis";
e) "algo relacionado à esfera familiar".

35. (Funcab – Guarda Municipal/ES – Ag. Comunitário de Segurança – 2012) A oração destacada no trecho abaixo exerce função própria de:

"[...] e circulam de bicicleta entre os milhares de veículos QUE DIARIAMENTE CONGESTIONAM AS RUAS."
a) adjetivo;
b) advérbio;
c) verbo;
d) pronome;
e) substantivo.

36. (Fundação Sousândrade – Pref. Estreito/MA – Supervisor Escolar – 2012) A discutida ideia de que jornalistas não são observadores neutros ou passivos, mas sujeitos ativos na construção da realidade pode ser comprovada pelo juízo de valor expresso, mediante uso de adjetivo, no trecho:
a) "um dos mais marcantes capítulos";
b) "o ministro Joaquim Barbosa, 58 anos";
c) "o destino pareci lhe reservar";
d) "Barbosa domina quatro idiomas";
e) "Não alterou em nada a essência".

37. (FAB – EEAr – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Marque a alternativa em que se destacam locução adjetiva e adjetivo nas frases.
a) "Certa hora **da tarde** era mais **perigosa**."
b) "Desceu a **íngreme** escada, apegando-se **às cordas**."
c) "Um dia, ao pino **do sol**, ela repousava em um **claro** da floresta."
d) "Houve um momento **de silêncio**: todos os **rostos** empalideceram (...)"

38. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Leia:

*O **verde** da bandeira **brasileira** representa nossas matas, nossa vegetação. O **brasileiro** não tem noção da importância dessa **riqueza** natural, por isso não defende nosso território.*

De acordo com o contexto, qual das palavras em destaque classifica-se como adjetivo?
a) verde.
b) riqueza.
c) brasileiro.
d) brasileira.

39. (FBC – Pref. Guapimirim/RJ – Fiscal Cadastrador – 2012) Assinale entre as alternativas abaixo aquela em que o termo destacado não exerce função de adjetivo.
a) Um *cego* se aproximou e pediu uma ajuda.
b) Um homem *cego* pedia esmolas pelas ruas.
c) Ela é *cega* de nascença.
d) A menina *cega* chorava a falta do pai.
e) Ficou cego após um acidente e não podia mais ver as flores *vermelhas*.

Gabarito

1. B.
2. E.
3. A.
4. C.
5. INCORRETO.
6. INCORRETO.
7. D.
8. A.
9. A.
10. INCORRETO.
11. A.
12. A.
13. D.
14. D.
15. B.
16. A.
17. ERRADO.
18. CERTO.
19. B.
20. A.
21. A.
22. A.
23. E.
24. A.
25. D.
26. INCORRETO.
27. A.
28. B.
29. C.
30. A.
31. D.
32. B.
33. D.
34. A.
35. A.
36. A.
37. A.
38. D.
39. A.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 9

Artigo

Definição

Eis uma classe gramatical desprezada por muitas gramáticas... nem vou citar nomes... Tire suas conclusões, ao término deste capítulo, sobre se podemos desprezá-la... Agora, vamos à luta!

Do ponto de vista semântico, o artigo não tem valores embutidos em si, mas, quando se liga a um substantivo num determinado contexto, passa a desempenhar inúmeros papéis discursivos: **individualizar ou generalizar, indicar conhecimento ou desconhecimento, apreciação ou depreciação, determinação ou indeterminação, intimidade, aproximação numérica, intensificação, proximidade, diferenciar o gênero com implicações semânticas (o capital, a capital) etc.** Reitero: tudo irá depender do contexto. Veremos melhor tais matizes em "emprego dos artigos" e em "valor discursivo".

Do ponto de vista morfológico, o artigo é uma classe variável em gênero e número (**o, a, os, as; um, uns, uma, umas**). É um determinante que antecede o substantivo dentro do sintagma nominal (exemplo: ***o*** *aluno estudioso*). Desde já, vale a pena dizer que, **em 99% dos casos**, qualquer palavra que suceda o artigo se torna um substantivo.

Do ponto de vista sintático, o artigo é um termo que funciona sempre como adjunto adnominal.

Para entendermos bem todas as definições de artigo, vamos analisar por último esta frase:

Os leitores desta Gramática sabem que ela não é uma gramática... é A Gramática.

Note que

1) o primeiro vocábulo **individualiza** o substantivo *leitores*, o segundo **apresenta tom depreciativo** sobre o substantivo *gramática*, o terceiro **determina, com tom apreciativo e qualificador** o substantivo *Gramática*;
2) **variaram** de forma, em gênero e número: *"**Os** leitores... **uma** gramática... **A** Gramática";*
3) são **adjuntos adnominais** dentro dos respectivos sintagmas nominais *"**Os** leitores... **uma** gramática... **A** Gramática"*.

E aí, consegue identificar um artigo? É isso que veremos um pouquinho mais à frente!

Classificação

Há dois tipos de artigo: **definidos** (o, a, os, as) e **indefinidos** (um, uns, uma, umas).

Os **definidos** se antepõem ao substantivo para indicar, normalmente, que se trata de um ser já conhecido pelo falante e pelo ouvinte, individualizando-o (a escola). Os **indefinidos** se antepõem ao substantivo para indicar, normalmente, que se trata de um ser desconhecido, indeterminando-o ou generalizando-o (uma escola).

Vale dizer também que os artigos se combinam ou se contraem com certas preposições: **a**, **de**, **em** e **por**, resultando em: **ao/aos**, **à/às***, **do/dos**, **da/das**, **dum/duns**, **duma/dumas**, **no/nos**, **na/nas**, **num/nuns**, **numa/numas**, **pelo/pelos**, **pela/pelas**. A contração de preposição com artigo indefinido não é uma incorreção, como se diz. Pode-se dizer corretamente "Morou em um lugar perigoso" ou "Morou num lugar perigoso". A prova disso é esta questão: ESAF - SET/RN – AUDITOR-FISCAL DO TESOURO ESTADUAL – 2005 – QUESTÃO 3. Mais do que isso, às vezes a não contração torna o texto incorreto: "Andou por as ruas do bairro". Acertado seria tão somente "Andou pelas ruas do bairro". Cuidado!

* A fusão da preposição **a** com o artigo **a(s)**, resultando em **à(s)**, se chama **crase**. **Crase** e **artigo** são assuntos contíguos. Por isso, ao estudar o capítulo *Crase*, é bom ter estudado antes este capítulo aqui.

Sobre a contração, vale dizer, desde já, duas "cositas":

1) Não se contrai preposição com qualquer artigo que faça parte do título de alguma obra (jornal, revista, livro etc.); no entanto, se a obra não for iniciada por artigo, usa-se o artigo antes dela:

– *Ontem eu li em **O Globo** um texto excelente do Zuenir Ventura.*

– *Preferia **Os Lusíadas** às (a + **as**) **Memórias do Cárcere**.*

Obs.: Muita gente fala assim (equivocadamente): "Ontem eu li no Globo...". Devemos respeitar a norma culta. No entanto, o próprio jornal, sem culpa, tem lá seu *slogan*: "Leia amanhã **no Globo**". Diferente, porém é dizer: "G1 é o portal de notícias **da Globo** na internet". Aí, beleza, pois está implícita a palavra *rede* antes de Globo. Para fechar: o uso do apóstrofo, ainda que seja uma opção prevista no Novo Acordo Ortográfico, não é moderno e soa estranho: "Vimos sua foto **n'O Globo**".

2) Não se contrai preposição com qualquer artigo antes de sujeito de verbo no infinitivo:

– *Em alguns programas televisivos, já se falou muito **do** futebol um dia ser suplantado pelo MMA.* (inadequado)

– *Em alguns programas televisivos, já se falou muito* ***de o*** *futebol um dia ser suplantado pelo MMA.* (adequado)

Obs.: Tal afirmação, porém, é vista de modo *flexível* por nomes de peso, como Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, Sílvio Elia, Souza da Silveira e outros. Esses gramáticos encaram ambas as construções frasais como certas. Se cair alguma questão assim na prova, cuidado! A quase esmagadora maioria dos gramáticos e das bancas só vê a segunda construção como certa; e é assim que costuma cair em prova. A Esaf considera ambas as formas corretas (com ou sem contração).

Identificação

Identificar um artigo é tarefa aparentemente boba, o problema é que ele pode ser confundido com 1) pronome oblíquo átono, 2) pronome demonstrativo, 3) preposição e 4) numeral. E aí? Moleza agora?

Bem, vejamos como identificar um artigo. Mais do que isso, vamos agora **desmitificar** o ensino de que toda e qualquer palavra que vem após um artigo se torna obrigatoriamente um substantivo. Depois falaremos sobre como diferençar as classes que podem gerar confusão.

Uma coisa é certa: o artigo vem antes do substantivo. Ponto pacífico! No entanto, isso significa que ele vem i-me-di-a-ta-men-te antes do substantivo? Claro que não! Veja:

– ***As*** *grandes e frequentes crises econômicas vêm atrapalhando certos países.*

Primeiro, note o sintagma nominal em que o artigo (As) se encontra: “As grandes e frequentes crises econômicas”. Ok? Pergunto eu a você: “*Grandes* e *frequentes* se tornaram substantivos só porque o artigo veio antes?” Claro que não, pois *grandes* e *frequentes* são adjetivos que caracterizam o substantivo *crises*. É isso aí! Ou seja, o artigo vem antes do substantivo, mas não imediatamente antes, pois pode haver outros **determinantes** depois do **artigo** modificando um substantivo, como em: “***Os*** (artigo) *nossos* (pronome) *dois* (numeral) *lindos* (adjetivo) filhos (substantivo) nasceram!”.

Continuando a linha de raciocínio... você me pergunta: “Bem... se um artigo vem antes de um substantivo... então, independentemente da distância, SEMPRE haverá um substantivo após o artigo, certo?”. Errado, meu nobre!

Há alguns casos em que o artigo vem antes de **advérbio seguido de adjetivo** (grau superlativo relativo), antes de **numeral** (substituindo substantivo), antes de **forma de tratamento** (senhor(a), senhorita), antes de **pronome demonstrativo** (mesmo), antes de **pronome possessivo** (substituindo substantivo), antes de **pronome interrogativo** (que), antes de **pronome indefinido** (outro, demais), antes de **pronome relativo** (na locução pronominal relativa “o(a) qual”) e antes de **conjunção comparativa** (do que; esta contração (do) é expletiva). Se não me falha a memória, é isso aí! Veja:

– *Ele é **o** mais divertido do programa.*

– *Pai, mãe e filha ceavam. **Os** três eram bastante humildes.*

– ***A*** *senhora se tornará muito rica com tal ideia.*

– *Marlene passou na prova. **O** mesmo não aconteceu com Arnaldo.*

– *Não direi nada a teu pai, mas a**o** meu.*

– ***O*** *que você tem a ver com isso?* (O artigo é expletivo, serve só de realce.)*

– *Referi-me a esta mulher, não **à** (a + **a**) outra. Sobre **as** demais, ignore.*

– *As mulheres **as** quais namorei eram burrinhas de dar dó.*

– *Xuxa tem mais personalidade d**o** que Angélica?*

* Alguns autores, como Napoleão Mendes de Almeida, veem “o que” como uma forma só, de modo que inferimos que o “o” da expressão pode não ser analisado isoladamente, isto é, analisa-se “o que” como uma locução pronominal interrogativa, segundo palavras da saudosa professora da Faculdade de Letras de Lisboa Teresa Álvares.

Note que todas as classes gramaticais mantêm seu caráter peculiar, isto é, elas não se tornam um substantivo só pelo fato de o artigo as preceder. O adjetivo continua a indicar característica, o numeral continua a indicar quantidade, o pronome de tratamento continua a indicar formalidade, respeito... e por aí vai. Logo, o artigo nem sempre vem antes de um substantivo.

“Ah, mas eu aprendi a vida inteira que, se uma palavra vier depois de um artigo, será um substantivo!” É verdade, eu também aprendi assim; até que eu resolvi estudar e me dei conta de que “o buraco é mais embaixo”.

Bem... **normalmente** o artigo vem antes do substantivo e **normalmente** torna qualquer classe gramatical um substantivo. Isso foi visto, em parte, no capítulo de substantivos, mais precisamente em *substantivação*. Dê uma olhada lá de novo! Se bater uma preguiça, veja aqui mesmo alguns exemplos:

– ***O*** *brasileiro é, antes de tudo, um forte!* (O adjetivo foi substantivado.)

– *Estou entre* ***o*** *sim e* ***o*** *não*. (Os advérbios foram substantivados.)

– *O professor perguntou ao aluno: “Na frase ‘A língua é coisa muito complexa’,* ***o*** *a da frase é um artigo?”* (O artigo foi substantivado.)

– ***O*** *Aí eu vou pra galeeeeeera! é um bordão inesquecível.* (A frase foi substantivada.)

Tranquilo?

Bem, **chegou a hora de ver algo que cai muito em prova!**

Não confunda artigo com **1) pronome oblíquo átono, 2) pronome demonstrativo, 3) preposição, 4) numeral** ou **5) pronome indefinido**.

1) Artigo *versus* Pronome Oblíquo Átono

Os pronomes oblíquos átonos **o**, **a**, **os**, **as** atuam como complemento de verbo, logo acompanham um verbo, e não um substantivo.

– *Não via meus amigos há muitos anos; minha esposa também não via as amigas dela há muito tempo. Decidimos ligar para eles. Eu* ***os*** *convidei para um almoço, e depois ela* ***as*** *convidou para um jantar. Foi ótimo!*

O verbo *convidar* exige um complemento. O pronome **os** substitui *amigos* e **as** substitui *amigas*. Não há a mínima chance de ser artigo, pois o artigo vem antes de substantivo, determinando-o, e não junto ao verbo.

2) Artigo *versus* Pronome Demonstrativo

Os pronomes demonstrativos ***o, a, os, as*** aparecem em alguns casos: antes de pronome relativo **que**, antes da preposição **de** e quando substitui um termo ou uma frase inteira (só o demonstrativo **o** atua nesse terceiro caso, vindo normalmente acompanhado dos verbos **ser** ou **fazer**). Tais pronomes podem ser substituídos por **aquele(a/s)** ou **aquilo**.

– ***As*** *(= aquelas) que ficam na frente da sala são normalmente discriminadas, já* ***os*** *(= aqueles) do "fundão" são os carismáticos, sendo meninos ou meninas. A verdade é que uma turma só é boa se seus componentes também* ***o*** *(isso = bons) forem.*

Obs.: De todos os gramáticos que pesquisei, só Bechara e Luft dizem que **o**, **a os**, **as** (antes de substantivo **elíptico**) são artigos. Portanto, para eles, **As** e **os** são **artigos**. Veja uma questão bem polêmica sobre isso (Esaf – ATRFB – 2012 – QUESTÃO 5 – GABARITO 4). A Esaf fica com a opinião desses dois gramáticos, ignorando o que todos os demais afirmam. Incrível, não?! No entanto, a visão de 99% das bancas é encarar tais vocábulos como pronomes demonstrativos: CEPUERJ – DEFENSORIA PÚBLICA – TÉCNICO – 2010 – QUESTÃO 10 (D).

3) Artigo *versus* Preposição

A preposição **a** vem iniciando locução adjetiva (barco **a** vela), locução adverbial (**a** olhos vistos), locução prepositiva (**a** despeito de), ligando verbos e nomes a seus complementos (Viso **a** um bom cargo/Sou fiel **a** vós), ligando verbo a verbo (Voltei **a** estudar), iniciando orações (**A** persistirem os sintomas...) etc. e tal.

Bem fácil distinguir, portanto, uma classe de outra.

4) Artigo *versus* Numeral

O numeral **um** ou **uma** indica quantidade correspondente à unidade e admite o acompanhamento das palavras "só, somente ou apenas".

– *Acabei gastando* ***um*** *litro de gasolina para chegar aqui.* (... só/somente/apenas **um**...)

Em "Entrei na livraria para comprar **um** livro anteontem.", sem maior contexto, temos de entender tal vocábulo como artigo indefinido. "Ah, mas é possível colocar *só, somente ou apenas* antes de *um*!" É verdade. No entanto, só com tais palavras a ideia de número fica clara; sem essas palavras para ajudar e sem um contexto maior, teremos de encarar tal vocábulo como artigo indefinido. Observe agora este texto:

– ***Um*** *aluno do curso passou no concurso mais concorrido do Brasil, dentre mais de 8.000 alunos da rede.*

Pelo contexto, **um** só pode ser numeral, pois indica quantidade. Observe o contexto sempre!

5) Artigo *versus* Pronome Indefinido

Os pronomes indefinidos **um**, **uns**, **uma**, **umas** não vêm acompanhando um substantivo, vêm **substituindo-o**. Normalmente, na mesma frase, aparece o pronome **outro**.

– *Várias pessoas foram convidadas para a formatura.* ***Umas*** *apareceram,* ***outras*** *não. Ele, por exemplo, é* ***um*** *que nem foi convidado.*

Agora, sim, você está mais do que preparado para acertar qualquer questão relativa à identificação do artigo.

Emprego dos Artigos Definidos

Não entre na paranoia de querer gravar tudo, hein! Não se assuste. Vou pontuar exatamente aquilo de que você precisa para a prova, colocando um * ao lado de cada regra. Você vai perceber que junto ao emprego dos artigos, muitas vezes falarei sobre seus valores semânticos. Vejamos:

1) O artigo antecipa um substantivo, individualizando-o:

*– Encontrei **o** homem.*

2) O artigo pode ter valor de pronome demonstrativo (este, esse, aquele) para indicar que algo está próximo do falante e/ou algo é conhecido do ouvinte:

*– Finalmente o prefeito prometeu investir n**a** (= nesta, = naquela) região.*

3) O artigo pode ter valor de pronome possessivo (meu, teu, seu, nosso, vosso), normalmente quando se liga a substantivos que indicam partes do corpo, vestuário, objetos pessoais, faculdades do espírito e relações de parentesco:

*– Quando atuava como palhaço, eu tinha **o** (= meu) rosto coberto de maquiagem.*

*– Ela descosturou todo **o** (= seu) vestido para depois fazer uma saia.*

*– Por que jogou fora **a** (= minha) escova de dentes se ela estava nova?*

*– Vem cá, tu perdeste **o** (= teu) senso, rapaz?*

*– Nossa vida era uma felicidade só; **o** (= nosso) pai era um grande homem.*

***4) O artigo vem obrigatoriamente antes de pronome possessivo que *substitui* um substantivo, mas é facultativo antes de um pronome possessivo que *acompanha* um substantivo:**

*– Fizeram alusão a (*ou *a**os**) meus ideais, não a**os** seus.*

Obs.: Omite-se o artigo definido antes dos possessivos em três situações: 1) nas locuções com pronome possessivo (a meu ver, em meu ver, a meu modo, a meus pés, em seu favor, em minha opinião, a seu bel-prazer, por minha vontade etc.); 2) antes de pronomes ou formas de tratamento (Vossa Excelência, Sua Majestade, Nossa Senhora etc.); 3) em vocativos (Meu amor, eu te amo). No entanto, quando o pronome vier posposto ao substantivo, o artigo é obrigatório: "Quando a luz d**os** olhos meus e a luz d**os** olhos teus resolvem se encontrar..."

5) O artigo indica a totalidade de uma espécie:

*– **O** homem é um ser muito volúvel.* (todos os seres humanos)

***6) O artigo é dispensado quando atribui um sentido genérico ao substantivo, mesmo**

quando este é especificado:

– *Certos membros religiosos não vão a festas.* (qualquer tipo de festa; o **a** é só uma preposição)

– *A pesquisa não se refere a mulher casada, a homem casado, mas tão somente a solteiros.* (qualquer mulher casada, qualquer homem casado; o **a** é só uma preposição)

Obs.: O Cespe/UnB adora esse tipo de questão sobre crase! Veremos melhor isso em *Crase*.

7) O artigo é normalmente dispensado antes dos substantivos em provérbios:

– *Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.*

8) O artigo é dispensado antes de nomes de meses, a menos que estejam especificados:

– *É em setembro que eu faço aniversário, mas nunca me esquecerei d**o** setembro de 2000, pois foi meu primeiro beijo.*

9) O artigo é dispensado antes das datas do mês:

– *Milhares de pessoas desapareceram incrivelmente em 30 de março de 1549.*

Obs.: Se a data estiver especificada, o artigo será obrigatório: "Milhares de pessoas desapareceram incrivelmente n**o** fatídico 30 de março de 1549." Caso se trate de uma locução substantiva (datas célebres), o artigo será obrigatório: "Odeio **o** 7 de Setembro." Segundo Celso Cunha, "antes de datas mencionadas no curso de uma narração", usa-se o artigo: "A primeira missa se realizou a**os** 26 de abril de 1500 no país que viria a se chamar Brasil."

10) O artigo é usado antes de dias da semana:

– *A**os** domingos, os católicos vão à igreja.*

Obs.: Não raro, porém, o artigo é dispensado junto com a preposição: "Vou descansar **segunda-feira**". Como já dizia a música, "**sábado** à noite, tudo pode mudar" ou "**De segunda a sexta**, esporro do patrão; **sábado e domingo**, vou curtir com a Furacão." Este último exemplo é em homenagem ao *funk* carioca (está na veia do flamenguista aqui).

***11) O artigo é usado antes de horas, em expressões adverbiais de tempo:**

– *Os pescadores não devem pescar a**o** meio-dia, por causa do sol; a melhor pesca começa a partir d**as** seis horas da manhã.*

Obs.: Se a expressão de horas não tem valor adverbial, o artigo é dispensado: "Já é meio-dia e meia".

12) O artigo é usado antes das quatro estações do ano:

– ***A*** *primavera,* ***o*** *verão,* ***o*** *outono e* ***o*** *inverno marcam as estações do ano.*

Obs.: O artigo é dispensado antes da preposição **de** que inicia locuções adjetivas: "Nada como uma noite **de verão**!". No entanto, se vier especificado, o artigo é obrigatório: "Tenho boas lembranças das noites *d**o** verão passado.*".

13) O artigo é usado antes de nomes que indicam datas festivas:

– ***O*** *Carnaval,* ***o*** *Natal,* ***a*** *Páscoa e* ***a*** *Quaresma fazem parte de nossa cultura.*

Obs.: O artigo é dispensado antes da preposição **de** que inicia locuções adjetivas: "O primeiro dia *de Carnaval* é glorioso." No entanto, se vier especificado, o artigo é obrigatório: "A véspera *d**o** Natal* deste ano terá surpresas.".

14) O artigo é usado em expressões de pesos e medidas:

– *Pagou-se R$100* ***o*** *metro de tecido.*

***15) O artigo só é usado antes da palavra "casa" quando ela vem especificada por um adjetivo, locução adjetiva ou oração adjetiva; quando significa *estabelecimento comercial*, também há artigo.**

– *Enfim conseguimos visitar* ***a*** *linda casa do bairro da qual todos falaram.*

– *Eles finalmente arrumaram o restaurante.* ***A*** *casa ficou linda e será um sucesso.*

Obs.: Se a palavra **casa** não vier especificada ou tiver sentido vago, genérico, o artigo é dispensado: "Chegamos **a** casa eu e ela por volta das sete horas da noite." (o **a** é só uma preposição exigida pelo verbo chegar); "Costumo morar em casa alugada"; "Sempre me chamam para ir **a** casas noturnas, mas sou um pai de família, ora!" (o **a** é só uma preposição exigida pelo verbo ir). Só de curiosidade: a presença do artigo na expressão "dona de casa" torna o sentido e a classificação morfológica diferente: a **dona de casa** (profissão/locução substantiva), a **dona da casa** (proprietária/subst. + loc. adj.). Um mero "artiguinho" faz toda a diferença no "status" social, não é?

***16) O artigo só vem antes da palavra "terra" se ela não estiver em oposição a bordo, se vier especificada ou se referir ao planeta:**

– *D**a** terra vieste, à (a +* ***a****) terra voltarás.* (A palavra terra não está em oposição a bordo.)

– *Depois que os navegantes retornaram a terra, cada um foi para* ***a*** *terra natal matar a saudade de todos os parentes.* (O primeiro **a** é só uma preposição exigida pelo verbo retornar; o segundo **a** é um artigo, pois a palavra terra vem especificada pelo adjetivo natal.)

– *Os astronautas chegaram* ***à*** *(a+****a****) Terra hoje de manhã.*

17) O artigo vem antes de estruturas superlativas, mas sua posição na frase pode variar:

– *Vou fazer* ***as*** *perguntas mais difíceis a ele.*

– *Vou fazer* ***as*** *mais difíceis perguntas a ele.*

– *Vou fazer perguntas* ***as*** *mais difíceis a ele.*

Obs.: No entanto, usar dois artigos é um erro: "Vou fazer **as** perguntas **as** mais difíceis a ele.".

***18) Diante de nome de pessoas, só se usa artigo para indicar afetividade, familiaridade, intimidade:**

– *Mandei uma carta a Fernando Henrique, na época em que ele era presidente.*

– ***Os*** *Portinaris tornam minha casa ainda mais chique.*

– ***O*** *João é uma ótima pessoa.*

Obs.: Em vocativos e antes de nomes de pessoas célebres da história (santos ou não), o artigo é dispensado: "**Fabiana**, por favor, venha aqui."; "A tese se reportou a **Carlota Joaquina** com desrespeito." (o **a** é só uma preposição exigida pelo verbo reportar-se); "Agradeço todos os dias a **Santa Clara** e a **São Cosme e Damião**." (os **as** são só uma preposição exigida pelo verbo agradecer). Diante de **Virgem Maria**, o artigo é obrigatório: "Já fiz muitos pedidos **à** (a + **a**) Virgem Maria.". Diante de nomes próprios femininos não célebres na história, o artigo é facultativo: "Os filhos costumam obedecer **à** (a + **a**) Joana (ou a Joana)."

19) O artigo é usado antes de alguns topônimos (nomes de lugares: países, regiões, continentes, montanhas, vulcões, desertos, constelações, rios, lagos, oceanos, mares e grupos de ilhas), mas não é usado antes de outros.** Como existem milhões de topônimos, não é possível colocá-los todos aqui. Por isso, vai aqui uma dica para identificar quando se usa ou não o artigo antes de algum topônimo: crie uma frase como esta: ***Gosto muito de ______. Faça um teste. Coloque os topônimos na lacuna. I) Se puder ser usado artigo antes do topônimo, maravilha! II) Não se esqueça de um detalhe: se o topônimo vier especificado, o artigo antes dele é obrigatório. III) Vale dizer que o artigo é facultativo antes destes topônimos: *África, Ásia, Europa, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Escócia, Recife, Alagoas.*

I: *Gosto muito d**o** Cairo, d**o** Rio de Janeiro, d**a** Bahia, d**o** Porto, d**o** Brasil, de Portugal, de Paris, de São Paulo, de Copacabana, enfim... sou muito viajado.*

II: *Minha esposa só retornou a**o** Portugal dos avós dela depois de 20 anos.*

III: *(**O**) Recife é um lugar extremamente aconchegante e caloroso.*

Obs.: Não se usa artigo antes de nomes de planetas e estrelas: Urano, Plutão, Sírius, Canópus, Mercúrio etc. **Exceções**: **a** Terra e **o** Sol. Não se usa o artigo definido, em geral, com os nomes de cidades, de localidades e da maioria das ilhas: São Paulo, Visconde de Mauá, Malta, Cuba. **Exceção**: nomes de cidades que se formaram de substantivos comuns conservam o artigo: o Rio de Janeiro, o Porto, o Havre, o Cairo. Algumas ilhas também mantêm o artigo: a Córsega, a Sicília, a Sardenha, a Madeira, a Groenlândia.

20) O artigo vem antes dos pontos cardeais e colaterais, exceto quando indicam apenas direção:

– *Ah, os ventos! Os d**o** sul sempre são intrigantes.*

– *A comissão se dirigia para **o** norte.*

– *Está soprando **o** noroeste, brother!*

– *Segundo Graciliano Ramos, **o** nordeste não sopra.*

– *Fizeram caminhadas de norte a sul, de leste a oeste.*

21) O artigo vem antes dos pronomes indefinidos *outro* e *demais* só quando têm sentido determinado:

– *Chamei pel**os** outros, mas não vieram. Sobre **os** demais, nada tenho a dizer.*

22) Usa-se o artigo entre o numeral *ambos* e o elemento posterior, normalmente:

– *Ambos **os** atletas são capazes de conquistar o título.*

***23) O artigo é usado depois do pronome indefinido *todos* seguido de substantivo expresso; omitindo-se o substantivo, não se usa o artigo:**

– *Todos **os** quatro filhos acompanharam o pai.*

– *O pai veio e saiu com todos quatro.*

Obs.: Na frase “Todos os homens merecem uma segunda chance.”, há uma ideia de generalização da espécie em “Todos os homens”, por isso poderíamos reescrever esse trecho assim: “Todo homem merece uma segunda chance.”, com o indefinido no singular, equivalendo a “qualquer”, sem artigo do lado. Estruturas diferentes, mesmo sentido.

***24) Quando o artigo é usado depois do pronome indefinido *todo*, este indicará inteireza/completude; a omissão do artigo fará *todo* indicar “qualquer”:**

– *Esta carteira é válida em todo **o** território nacional.* (no território inteiro)

– *Esta carteira é válida em todo território nacional.* (esta carteira seria ótima, nem precisaríamos de passaporte, porque ela vale em qualquer território)

Obs.: Segundo Domingos Paschoal Cegalla, equivalendo a “todas as pessoas, toda a gente”, a expressão **todo mundo** ou **todo o mundo** é válida, mas a segunda é preferencial. Ele diz ainda que o uso do artigo é obrigatório quando **mundo** se usa no sentido de **Terra** (O jogo será transmitido para *todo **o** mundo.*). Não se usa artigo antes de **todo** quando vem acompanhando um substantivo: *A toda pessoa chegou (???). Não confunda com o título “todo-poderoso”, grafado assim mesmo: “Ele é **o** *todo-poderoso*”.

***25) O artigo nunca aparece acompanhando o pronome relativo *cujo*:**

– *O homem cuja **a** persistência é grande logra êxito.* (Inadequado**!**)

– *O homem cuja persistência é grande logra êxito.* (Adequado**!**)

26) O artigo é usado antes de uma enumeração se o primeiro elemento dela vier precedido de artigo, inclusive numa série de superlativos relativos:

– *Como já dizia mais ou menos o Rei, “nem mesmo **o** céu, nem **as** estrelas, nem mesmo **o** mar e **o** infinito...”.*

– ***O** mais sábio, **o** mais destemido, **o** mais puro dos homens foi Jesus Cristo.*

Obs.: Não se repete, porém, quando dois ou mais adjetivos caracterizam o mesmo ser, a não ser que os adjetivos sejam antônimos ou se queira enfatizar o substantivo: “**O** *mestre, amigo e futuro cunhado* Pestana veio me ajudar.” / “***As** breves mas intensas* palavras do professor me motivaram.” / “Visitamos ***a** moderna e **a** antiquada* Lisboa.” (O artigo sempre vem antes de palavras antônimas!) / “***O** lindo, **o** inteligente, **o** rico e **o** mentiroso* apresentador de TV foi demitido depois de um escândalo.”

27) O artigo pode ser usado para superlativar, intensificar o valor de um ser:

– *Confia em mim, o Dr. Jorge é **o** médico!*

28) O artigo é usado antes de nomes de idiomas, exceto quando vêm acompanhados de verbos relativos ao aprendizado:

– *Patrícia domina **o** português, **o** inglês e **o** espanhol.*

– *Precisa aprender agora francês e alemão.*

29) O artigo é comumente usado antes de substantivos abstratos, personificados ou não:

– *Amo* ***a*** *Justiça e* ***a*** *Compaixão;* ***as*** *virtudes precisam ser cultivadas.*

30) O artigo é dispensado antes do substantivo quando se quer dar uma ideia de acumulação e/ou rapidez ao discurso:

– *Chovem denúncias, corrupções, mentiras, negócios espúrios, sujeiras no Plenário.*

***31) O artigo é obrigatório depois da locução prepositiva "até a", só que às vezes a preposição "a" é dispensada da expressão, ficando só a preposição "até", por isso pode não haver crase:**

– *Fui até* ***à*** *(a +* ***a****) praia* ou *Fui até a praia.*

Obs.: Se "até a" tiver a significação de "até mesmo", deixa de ser locução prepositiva e o artigo passa a ser obrigatório: "Além das línguas germânicas, estudava até **as** línguas neolatinas."; "Eu estava muito feliz com a classificação, agradeci a bênção até **às** (a + **as**) faxineiras do curso.". Só de curiosidade: na frase "Eu fui até a (à) casa do João", pode ou não haver crase, pois "casa" está especificada, mas... em "Eu fui até a casa pegar um documento", a dispensa da preposição **a** gera uma construção no mínimo estranha: "Eu fui até casa". Logo, antes de "casa" (sem especificador), usa-se a locução prepositiva "até a" para evitar a estranheza.

Emprego dos Artigos Indefinidos

Só para relembrar, os artigos indefinidos são **um**, **uns**, **uma**, **umas**.

1) Serve para indicar desconhecimento ou generalização, basicamente:

– ***Uma*** *paciente sua passou aqui hoje de manhã, doutora.*

2) Por sua força generalizadora e indeterminadora, esse tipo de artigo é usado antes de um substantivo para indicar que se trata de uma espécie inteira:

– ***Um*** *homem não pode fraquejar diante de acusações contrárias a seus princípios.* (qualquer homem)

***3) Revela quantidade aproximada, ênfase, depreciação:**

– *Engordei* ***uns*** *dez quilos.*

– *Estou com* ***uma*** *fome!*

– *Ele é o homem, eu sou só* ***uma*** *mulher.*

4) Usado antes de nome próprio para realçar a qualidade de alguém:

– *Ela era* ***uma*** *Afrodite e* ***uma*** *Diana ao mesmo tempo.*

5) Usado para indicar que alguém pertence a uma família:

– *Dom Pedro I era um Bragança.*

6) Usado para designar obras de um artista:

– *Paguei bem caro por* ***um*** *Picasso.*

7) Usado antes de topônimos especificados:

– *Depois de 40 anos como taxista, Pedro chegou a conhecer* ***uma*** *Copacabana modesta mas charmosa.*

8) Não é usado antes de pronomes demonstrativos e indefinidos, mas pode ser usado antes de *semelhante* e *certo*, quando pospostos ao substantivo, pois viram substantivos:

– *Pai e filho tinham* ***um*** *jeito semelhante de falar.*

– *Fiz* ***um*** *negócio certo.*

* Na expressão "um(a) tal de", **tal** continua sendo pronome demonstrativo, segundo se entende do que diz o gramático Napoleão Mendes de Almeida a respeito dela.

9) Segundo a maioria dos gramáticos, omite-se, normalmente, o artigo indefinido em apostos explicativos:

– *Guimarães Rosa, (****um****) grande escritor brasileiro, mereceu todos os louros.*

10) Para precisar ou explicar melhor um ser anteriormente determinado por artigo

definido, o artigo indefinido pode ser usado:

– *Chegou a noite,* ***uma*** *noite límpida e sensual, mas tive de ficar em casa, infelizmente.*

Valor Discursivo

Provas bem elaboradas vêm trabalhando muito o valor discursivo dos artigos. Por isso, vamos entender melhor qual é o papel do artigo **dentro do texto**. Leia este diálogo entre dois interioranos:

*Fofoqueiro 1: – Aí, **o** João foi a**o** cinema d**o** bairro com **a** namorada, de novo!*
*Fofoqueiro 2: – Ih! Isso não vai dar certo. Da última vez que **um** cara daqui da cidade se atreveu a levar **uma** menina para o cinema, os pais d**a** garota ameaçaram **o** cara de morte.*
*Fofoqueiro 3: – Foi o que eu disse para ele... mas **o** homem não escuta ninguém.*

Antes de qualquer coisa, é preciso que você entenda que o artigo **definido** exerce duas funções discursivas: 1) indica que o ser do qual o falante está falando é também conhecido do ouvinte, logo ambos compartilham de um conhecimento prévio sobre o objeto da conversa ou da exposição e 2) serve para retomar ou relembrar termos anteriores, por inferência.

Igualmente, é preciso que você entenda que o artigo **indefinido** exerce uma função discursiva, basicamente: sempre que uma nova informação é apresentada, o artigo indefinido ajuda o interlocutor (ouvinte/leitor) a ficar atento no ser introduzido na cena, pois o prepara a fim de mais à frente ser tornado conhecido pelo artigo definido. Nas palavras de Celso Cunha, "O artigo indefinido serve para a apresentação de um ser ainda não conhecido do interlocutor. Uma vez apresentado o ser, não há mais razão para o emprego do artigo indefinido, e o locutor (escritor/falante/emissor) deverá usar daí por diante o artigo definido.".

Se você não entendeu muito bem o que eu quis dizer, relaxe, você vai entender melhor agora. Vejamos como analisar os artigos da cena (reprise comentada):

*Fofoqueiro 1 – Aí, **o** João foi a**o** cinema d**o** bairro com **a** namorada, de novo!*

Quando F1 diz "**o** João", é porque ele sabe que F2 o conhece. Ambos conhecem o tal João. Quando F1 diz a F2 "a**o** cinema d**o** bairro", é porque só há um cinema no bairro onde eles moram e conhecem. Quando F1 diz a F2 "com **a** namorada", ambos sabem quem é a dita cuja... e que só é uma. Percebe que há conhecimento compartilhado e prévio nesta parte do diálogo entre os interlocutores?

*Fofoqueiro 2 – Ih! Isso não vai dar certo. Da última vez que **um** cara daqui da cidade se atreveu a levar **uma** menina para o cinema, os pais d**a** garota ameaçaram **o** cara de morte.*

Olha aí o que disse o Celso! Usam-se inicialmente indefinidos para depois os definidos retomarem, por inferência, os termos anteriores (**um** cara – **o** cara; **uma** menina – (d)**a** garota). Os indefinidos são ótimos para apresentar seres e os definidos são ótimos para retomá-los visando à clareza.

Fofoqueiro 3 – Foi o que eu disse para ele... mas ***o*** *homem não escuta ninguém.*

Este artigo definido (**o** homem) faz referência ao João, lá do início.

Mais interessante que tudo isso é perceber que, se fossem usados artigos indefinidos no lugar de alguns definidos da primeira frase, haveria sensível mudança de sentido, não é? Veja só:

Fofoqueiro 1 – Aí, ***o*** *João foi a* ***um*** *cinema d****um*** *bairro com* ***uma*** *namorada, de novo!*

Agora nem F1 nem F2 sabem qual é o cinema, qual é o bairro, qual é a namorada (João tem mais de uma; isso a gente sabe). Ok?

Bem, é isso aí. Muito interessante, não? Chega de papo. Exercício na veia!

O Que Cai Mais na Prova?

E aí? Você ainda acha que podemos desprezar esta classe gramatical? Pode ser exatamente uma questão sobre artigo a “pedra no seu sapato”. E ainda há gramáticas no mercado trabalhando artigo “megasuperficialmente”... sem comentários... Recomendo que você estude a **identificação** do artigo, uma vez que ele pode ser confundido com vocábulos de outras classes gramaticais, e também que estude seu **valor discursivo**. Não ignoremos os **empregos mais importantes** também. Pense na sua vaga! Faça a sua parte!

Questões de Concursos

Conforme você já percebeu, mas não me custa reiterar, algumas questões só apresentam uma ou duas opções, e não todas. Isso ocorre, porque muitas bancas trabalham assuntos diversos em suas opções. Apeguei-me apenas às opções relativas ao assunto do capítulo, isto é: artigo. Isso vai ocorrer ao longo de todo o livro.

1. (Esaf – INSS – Auditor-Fiscal da Previdência Social – 2002) Em relação às lacunas do texto, assinale a opção correta.

A questão da Previdência Social deve ser recolocada na sucessão presidencial. Não é possível que uma questão dessa magnitude – o pacto entre gerações, que interessa às passadas, presentes e futuras – continue, como sempre aconteceu, fora da pauta da sucessão presidencial. Uma questão que **diz respeito** _______ 20 milhões de beneficiários – aposentados e pensionistas; ______ 26,7 milhões de contribuintes ativos, só no Sistema Geral de Previdência Social – o INSS; _____ 60,0 milhões de brasileiros que estão na População Economicamente Ativa – PEA, mas excluídos do INSS, entre os quais os 40 milhões da economia informal; _____ 4 milhões da Previdência Complementar aberta; _______ 6,6 milhões da Previdência Complementar fechada – 1,7 milhões de participantes ativos, 4,4 milhões de participantes dependentes e 558 mil participantes assistidos; _______ 10 milhões de servidores públicos civis e militares, da União (1,8 milhão), de estados (4,0 milhões, em 97) e municípios (4,0 milhões, em 97), aproximadamente.

a) Como são informações de natureza numérica, o artigo masculino é obrigatório.
b) Já que todas as informações têm a mesma função sintática, basta preencher as lacunas com o artigo feminino singular.
c) Devido à regência da forma verbal "diz" todas as lacunas devem ser preenchidas com a preposição de.
d) A regência da palavra "respeito" exige que as duas primeiras lacunas sejam preenchidas com em e as seguintes com de.
e) Todas as lacunas podem ser preenchidas com preposição e artigo masculino plural: aos.

2. (Cespe/UnB – SEFAZ – Técnico – 2002) Os três sinais indicativos de crase nas linhas 7 e 8 (Cumpre permitir à sociedade o acesso às informações relativas à boa ou má utilização das verbas públicas) podem ser suprimidos, sem que a coerência textual fique prejudicada, pois são três casos em que o artigo definido pode ser omitido.

( ) CERTO
( ) ERRADO

3. (FGV – BESC – Assistente Administrativo – 2004) "... por outro lado, ***a*** taxa Selic continuará ***a*** ser reduzida ***a*** partir do patamar de 16,5% ***a*** que chegou no fim do ano passado..."

Os termos grifados no trecho acima classificam-se, respectivamente, como:

a) artigo – artigo – preposição – preposição;
b) preposição – artigo – preposição – artigo;
c) artigo – preposição – preposição – artigo;
d) artigo – preposição – preposição – preposição;
e) preposição – preposição – artigo – artigo.

4. (Cespe – STM – Analista Judiciário – 2004) Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se substituir a preposição ***em***, que rege "características pessoais" (*... forte influência nas características pessoais...*), pela preposição ***sobre***; mas, nesse caso, desfaz-se a contração e o artigo deverá ser escrito separadamente.

( ) CERTO
( ) ERRADO

5. (FGV – BESC – Advogado – 2004) Assinale a alternativa em que o termo grifado seja artigo definido.

a) "... o que *os* empurra a dar crédito para o setor privado e para as pessoas físicas."
b) "*O* que se faz?"
c) "*O* que está ocorrendo é que os interesses que prevaleceram..."
d) "... agora, o que se está fazendo é buscar "acalmar" *os* que temem perder lucros na fase de transição."
e) "Ou seja, há uma possibilidade, não desprezível, de *o* país perder, mais uma vez, uma janela de oportunidade."

6. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2004) Os vocábulos "dos" e "da" (*... valores que diferem nitidamente dos da Idade Média...*) provêm ambos da contração da preposição *de* com outro vocábulo: em "dos", com um pronome demonstrativo e, em "da", com um artigo definido.

( ) CERTO
( ) ERRADO

7. (Cespe/UnB – TRE/MT – Analista Judiciário – 2005) Assinale a opção em que as relações de dependência sintática entre os termos do texto VI mostram que o termo da opção não está acompanhado pelo artigo definido.
a) “na medida”.
b) “a dimensão”.
c) “às exigências de justiça”.
d) “do perdão e do respeito”.
e) “a toda pessoa”.

8. (NCE/UFRJ – CEPEL – Auxiliar de Segurança Patrimonial – 2006) A frase abaixo que NÃO apresenta um numeral de qualquer tipo é:
a) “Foi assim na primeira metade do século passado”.
b) “deu os primeiros passos da campanha”.
c) “responsável hoje por 85% da produção nacional”.
d) “para aprovar a Lei no 9.478”.
e) “deixar estrangeiros explorarem o petróleo, uma riqueza finita”.

9. (Cespe – MPE – Analista Ministerial – 2006) Preservando-se o sentido do texto III, uma opção gramaticalmente correta para a frase “poderá importar em um perigoso *recuo do Estado*” é: poderá importar num perigoso *recuo do Estado*.
( ) CERTO
( ) ERRADO

10. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2006) (Adaptada) Julgue como verdadeiro (V) ou falso (F) o item a respeito do texto abaixo.

*“(...) Antes de Luca Paccioli, **um comerciante** ou **produtor** que não pagasse suas dívidas poderia ter todos os bens pessoais, como casa, móveis e poupança, arrestados por um juiz ou credor. (...)”*

( ) Apesar de se classificar como **artigo** indefinido, o **artigo** “um” tem a função de determinar ou identificar, no texto, “comerciante” e “produtor”.

11. (Esaf – ANEEL – Ténico Administrativo – 2006) Verifique quantas alterações propostas para o texto preservam sua coerência e correção gramatical.

*Não é a **violência** nem as **turbulências** da economia e muito menos a **saúde**. A maior preocupação do brasileiro é o trabalho. A conclusão é **resultado** de uma consulta realizada com 23,5 mil pessoas de 42 países. **Num** suposto ranking mundial de pessimismo em relação às **oportunidades** de trabalho, o brasileiro apareceria nas primeiras posições. Na média global, o emprego seguro é citado por 21% dos entrevistados, ficando em segundo lugar **entre** as preocupações de curto prazo, depois da economia.*

I. Retirar os artigos antes de “violência”, “turbulências” e “saúde”.
II. Substituir o sinal de ponto pelo de dois-pontos depois de “saúde”, grafando a palavra seguinte com letra inicial minúscula.
III. Inserir a preposição *com* antes de “resultado”.
IV. Substituir “Num” por *Em um.*
V. Retirar o artigo definido antes de “oportunidades”, escrevendo apenas *à*.
VI. Substituir a preposição “entre” pela preposição *em*, o que resulta na contração *nas*.
A quantidade de itens corretos é:
a) 1;
b) 2;
c) 3;
d) 4;
e) 5.

*O acesso **às novas tecnologias** tornou-se um dos fatores determinantes para a criação e absorção de empregos. Há **uma profunda transformação** em curso nas comunicações, **potencializando** a revolução da cidadania e a redução da injustiça social. A continuidade dessas transformações reside menos em novas e radicais inovações tecnológicas e **muito** mais na universalização de seus benefícios para as camadas de baixa renda e para o grande universo de pequenas e médias empresas deste país, maiores geradoras de empregos.*

12. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2006) Julgue como falsas (F) ou verdadeiras (V) as seguintes afirmações a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto.
I. ( ) Preserva-se a correção gramatical ao substituir “às novas tecnologias” por **a novas tecnologias**, usando o termo de

maneira indeterminada, sem artigo.

II. ( ) Mantém-se a coerência textual e a correção gramatical também ao empregar "uma profunda transformação" generalizadamente no plural: **profundas transformações**.

III. ( ) O valor do gerúndio em "potencializando" corresponde ao de uma subordinada adjetiva: **que potencializa**.

IV. ( ) Por se tratar de advérbio que confere ênfase, "muito" pode ser suprimido do texto sem prejudicar a estrutura sintática.

A sequência obtida é:
a) V, F, F, V;
b) F, F, F, V;
c) V, F, V, F;
d) F, V, V, F;
e) V, V, V, V.

13. (UPENET/IAUPE – Pref. Olinda/PE – Assistente Social – 2006) Partindo-se do princípio de que CRASE é o fenômeno resultante da fusão da preposição "a" e do artigo "a", assinale a alternativa cujo termo sublinhado se classifica apenas como artigo, daí justificar a inexistência desse fenômeno.
a) "Todos os estudos feitos nos anos 1990 (...) continuam a mostrar..."
b) "... enquanto que 70 a 80 por cento das mulheres afirmam..."
c) "A exemplo de seu ancestral, ele quer ficar sentado em uma pedra..."
d) "... afirmam que a família é prioridade absoluta."

14. (ESPP – MGS – Analista de Sistemas – 2006) Considere o período: *Os dois passaram a discutir a questão da verba disponível.* Os termos destacados são, respectivamente:
a) preposição; artigo definido;
b) artigo definido; preposição;
c) pronome; artigo definido;
d) preposição; pronome.

15. (EsPCEx – Exército Brasileiro – Cadetes do Exército – 2007) Considere a frase: "Ele fez críticas a algumas pessoas". Assinale a alternativa em que o "a" possui a mesma classificação morfológica apresentada na frase acima.
a) Não a vi da janela.
b) Depois da chuva, voltei a casa.
c) A tardinha está deliciosa.
d) A noite é sempre assim: linda!
e) Voltamos com a sombra das nuvens.

16. (Moura Melo – Pref. São Bernardo Campo/SP – Técnico – 2007) Assinale a alternativa cujo contexto possui o uso incorreto do artigo:
a) Nunca penetrei na alma ressequida do meu tio.
b) A ilha a mais paradisíaca pede regulamentação.
c) A ilha deve ser selvagem o quanto possível.
d) NDA.

17. (FGV – FNDE – Técnico – 2007) "A primeira é tecnológica: a internet começou, há vários anos, a erodir a receita da indústria cultural."
No trecho acima, é correto afirmar que estão presentes:
a) três artigos definidos e duas preposições;
b) três artigos definidos e três preposições;
c) cinco artigos definidos e uma preposição;
d) três artigos definidos e uma preposição;
e) quatro artigos definidos e duas preposições.

18. (Cespe/UnB – Pref. São Luís/TO – Técnico Municipal – 2008) Na expressão "A expectativa de vida vem crescendo em todo o mundo", mantêm-se a coerência e a correção gramatical, bem como o sentido do texto, se for retirado o artigo "o".
( ) CERTO
( ) ERRADO

19. (Cespe/UnB – Pref. São Luís/TO – Técnico Municipal – 2008) Mantém-se o sentido original do texto se o trecho "aos medicamentos" (... ampliar o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais...) for substituído por **a**

medicamentos.
( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Cespe/UnB – TJ – Analista Judiciário – 2008) Assinale a opção em que a partícula “o” sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: “A primeira é o que queremos dizer”.
a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.
b) Responda-me: o que você tem com isso?
c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.
d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.
e) Este livro foi o que você indicou.

21. (Consulplan – Analista de Informática (SDS-SC) – 2008) Observe as frases:
1. “Já com avião **a** catástrofe é cinematográfica...”
2. “... para não ser mais uma colunista **a** apontar os defeitos alheios...”
3. Os agentes **a** encontraram desacordada.
Os termos grifados são, respectivamente:
a) artigo, pronome, pronome;
b) artigo, preposição, prono,me;
c) artigo, pronome, preposição;
d) pronome, preposição, artigo;
e) preposição, artigo, pronome.

“(...) Em nosso continente, a colonização espanhola caracterizou-se largamente pelo que faltou à portuguesa: ***por uma*** *aplicação insistente em assegurar o predomínio militar. (...)”*

22. (Cespe/UnB – CEHAP – todos os cargos (SUPERIOR) – 2009) (Adaptada) Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se escrever *pela* em lugar de “por uma”?

23. (Cespe/UnB – PM – SOLDADO – 2009) Em “acesso a” (O acesso a revólver, pistola...), “a” funciona como artigo feminino singular.
( ) CERTO
( ) ERRADO

24. (Esaf – ANA – Analista Administrativo – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
“O tratamento de esgotos é fundamental para qualquer programa de despoluição das águas. Em grande parte das situações, a viabilidade econômica das estações de tratamento de esgotos (ETE) é reconhecidamente reduzida, em razão dos altos investimentos iniciais necessários ***à sua construção*** *e, em alguns casos, dos altos custos operacionais. (...)”*
- O emprego do sinal indicativo de crase em “à sua construção” é opcional porque é opcional a presença de **artigo definido** singular feminino antes de “sua”.

25. (MOVENS – MDIC – Grupo I – 2010) Quanto ao emprego dos artigos no texto, julgue os itens abaixo como Verdadeiros (V) ou Falsos (F) e, em seguida, assinale a opção correta.
I. No trecho “Estamos a um passo dessa convergência”, há dois artigos.
II. Em “O sol brilha em todo o mundo”, a retirada do artigo que antecede a palavra “mundo” não acarretaria erro gramatical, mas mudaria o sentido do texto.
III. Na linha 11, em “O vento sopra pela Terra todo dia”, há contração da preposição **por** com o artigo **a**.
A sequência correta é:
a) V, F, F;
b) V, F, V;
c) F, V, F;
d) F, V, V.

26. (FUNIVERSA – SESI – Assistente Pedagógico – 2010) (Adaptada) Considerando o período “Assim, a relação professor-aluno se torna tema fundamental de discussão nas reuniões de planejamento, nas escolas, nas universidades e em todos os lugares onde se debata melhoria da educação.”, diga se a afirmação abaixo está correta ou incorreta:
– O vocábulo “nas”, em todas as suas ocorrências, resulta da contração da preposição “em” com o artigo definido “as”.

27. (Consulplan – Técnico Administrativo – 2010) (Adaptada) Quanto à classe de palavras, a classificação abaixo está correta

ou incorreta?
– “As economias sustentáveis, com tecnologias limpas, sepultarão antigas estruturas...” (artigo definido)

28. (Consulplan – Auxiliar Administrativo – 2010) Assinale a alternativa que apresenta ERRO quanto ao uso do artigo:
a) Avisei a ela que não haveria a reunião.
b) Feliz o pai cujos filhos são ajuizados.
c) Li a notícia no “Estado de Sergipe”.
d) Ambos os casos merecem consideração.
e) Discutia os assuntos mais profundos.

29. (Consulplan – Educador de nível médio – 2010) Há ERRO quanto ao emprego do artigo na seguinte afirmativa:
a) O Brasil é um país maravilhoso.
b) O juiz solicitou a presença de ambos os cônjuges.
c) Esta é a mulher cujo o amigo desapareceu.
d) Faltaram uns dez alunos.
e) O menino fugiu.

(...) A palavra paraíso é de origem persa – *pairidaeza*, que quer dizer “jardim murado”; **e sua representação, seu símbolo, é um jardim**, o lugar onde se deu a criação, o país originário de Adão e Eva, enfim o centro do cosmos, que remete a um estado de perfeição. (...)

30. (Adaptada) A reescritura abaixo, no lugar do trecho destacado, estará correta ou incorreta?
– “... e a sua representação, o seu símbolo, é um jardim...”

31. (Consulplan – Técnico em Processamento de Dados – 2011) *“Receio que a gente esteja cometendo um triste engano.”*
As palavras destacadas no trecho anterior são, respectivamente:
a) pronome, artigo indefinido, advérbio, substantivo;
b) artigo indefinido, adjetivo, pronome, substantivo;
c) artigo definido, artigo indefinido, adjetivo, substantivo;
d) pronome, artigo definido, adjetivo, substantivo;
e) artigo definido, adjetivo, advérbio, substantivo.

32. (Consulplan – Codificador Censitário – 2011) Está correta a afirmativa referente aos segmentos:
“Igual a como” / “Como a alegria”
a) O “a” pertence à mesma classe de palavras nos dois registros.
b) O primeiro “a” é classificado como artigo definido.
c) O vocábulo “como”, nas duas ocorrências, pertence à classe de palavras dos adjetivos.
d) Na segunda ocorrência, o “a” é classificado como artigo definido, o que não ocorre para o primeiro registro.
e) A palavra “igual” não pode substituir “como” em “como a alegria”.

33. (FDC – Pref. Itaboraí/RJ – Fiscal de Tributos – 2012) “**Um** homem entrou n**um** bar e pediu três doses de uísque. Bebeu depressa, uma depois da outra. Quando terminou a última, pediu mais três. **O** funcionário d**o** bar disse:
– Isso não lhe faz bem, sabe?
– Eu sei – respondeu **o** homem – especialmente com o que eu tenho.
– O que é que o senhor tem? – perguntou **o** garçom.
– Só um real.
(Andy Rooney, “Tribune Media Services”)
A afirmativa correta sobre o emprego dos artigos negritados no texto acima é:
a) Nos termos “o funcionário” e “o homem”, o emprego do artigo definido é justificado pela mesma razão.
b) Nos termos “o funcionário” e “o bar”, os artigos definidos mostram que os termos determinados por eles já foram enunciados antes.
c) Termos como “um homem” e “um bar” nunca podem aparecer textualmente como termos que se referem a outros termos anteriores.
d) No termo “o funcionário”, o emprego do artigo definido se justifica pelo fato de o termo determinado ter sido enunciado pela primeira vez.
e) Nos termos “um homem” e “um bar”, o emprego do artigo indefinido indica, além do conhecimento dos seres determinados, a sua quantidade.

34. (FDC – Pref. Itaboraí/RJ – Fiscal de Tributos – 2012) O emprego do artigo negritado é optativo na seguinte frase:
a) “A descoberta do clarinete por Mozart foi uma contribuição maior do que toda a África nos deu até hoje.” (Paulo

Francis)

b) “Nunca minta para o seu médico, para o seu confessor ou para o seu advogado.” (George Herbert)

c) “Não confio num banco que me empresta dinheiro sem a menor garantia.” (Robert Benchley)

d) “O Brasil é a melhor piada que já foi contada por um português.” (Fernando Pedreira)

e) “De dez em dez anos toda a burocracia precisa ser fuzilada e trocada.” (Stalin)

Gabarito

1. E.	9. CERTO.	17. E.	25. D.	33. C.
2. ERRADO.	10. F.	18. ERRADO.	26. CORRETO.	34. B.
3. D.	11. D.	19. CERTO.	27. CORRETO.	
4. CERTO.	12. E.	20. E.	28. C.	
5. E.	13. D.	21. B.	29. C.	
6. CERTO.	14. A.	22. CORRETO.	30. CORRETO.	
7. E.	15. B.	23. ERRADO.	31. C.	
8. E.	16. B.	24. CORRETO.	32. D.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 10

Numeral

Definição

Esta classe gramatical é pouquíssimo cobrada em concursos de bancas famosas, mas não custa passar os olhos, certo? Vai que...

Do ponto de vista semântico, o numeral indica, essencialmente, quantidade absoluta (cardinal), quantidade fracionária (fracionário), quantidade multiplicativa (multiplicativo) e ordem, sequência, posição (ordinal), de coisas ou pessoas.

Do ponto de vista morfológico e discursivo, o numeral é uma classe normalmente variável em gênero e número. É um determinante que acompanha o substantivo (neste caso, é chamado de numeral adjetivo, pois tem valor de adjetivo) ou o substitui (neste caso, é chamado de numeral substantivo, pois tem valor de substantivo).

"Ter valor de" não significa "ser". Logo, nestas frases: "**Dois** *estudantes* vieram me abraçar em agradecimento pela classificação. Reinaldo e Leandro eram seus nomes. Os ***dois*** eram merecedores!". Note que o último **dois** substitui "Reinaldo e Leandro", logo é um **numeral substantivo**. O primeiro **dois**, por sua vez, é um **numeral adjetivo,** pois está ligado a um substantivo (estudantes).

Sobre a variação em gênero e número, dê uma olhada básica:

- Os **numerais cardinais** que variam em gênero são "um (uma), dois (duas)" e as centenas a partir de duzentos: "Só **um** aluno e **uma** aluna da turma passaram na prova.". Cardinais como milhão, bilhão (ou bilião), trilhão (trilião) etc. variam em número: milhões, bilhões (ou biliões), trilhões (triliões) etc. Os demais cardinais são invariáveis.
- Os **numerais ordinais** variam em gênero e número: primeiro, primeira, primeiros, primeiras...
- Os **numerais multiplicativos** variam em gênero e em número quando acompanham substantivos: "Os saltos e piruetas **triplas** daquela ginasta deixaram-nos de queixo caído.".
- Os **numerais fracionários** variam em gênero e número: um **quarto**, dois **quartos**, duas **quartas**, **trinta e quatro avos**...
- **Ambos/ambas** são considerados **numerais duais**; muito empregados para retomar elementos citados anteriormente, por isso o gramático Bechara diz que eles podem ser vistos como pronomes: "Mateus e João foram apóstolos de Jesus Cristo. **Ambos** deixaram seus nomes na história." As expressões pleonásticas "ambos os dois" e "ambos de dois" são abonadas por uns (Sacconi, por exemplo) e desabonadas por outros (Cegalla, por exemplo).

Do ponto de vista sintático, o numeral é um termo que funciona como adjunto adnominal quando acompanha um substantivo; quando substitui o substantivo, tem função substantiva (ou seja, funciona como núcleo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial e aposto).

Para entendermos bem todas as definições de numeral, vamos analisar por último esta frase:

Uma cerveja é pouco, duas é bom, três é... bom demais!

Note que os vocábulos ***Uma***, ***duas*** e ***três***

1) **indicam quantidade absoluta, logo são cardinais***;*
2) **variaram** (os dois primeiros) de forma: "**Uma** cerveja... **duas** é bom..."; o primeiro numeral é adjetivo, pois acompanha um substantivo e os demais são numerais substantivos, pois substituem um substantivo (cerveja);
3) funcionam como **adjunto adnominal** (o primeiro) e como **sujeitos** (o segundo e o terceiro).

Identificação

Identificar o numeral não é difícil, desde que você conheça os tipos (cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário e coletivo). Veja esta questão:

23. (EsSA – Exército Brasileiro – Sargento – 2006) No trecho "Os três atravessam o salão, cuidadosa mas resolutamente...", os vocábulos grifados são classificados, quanto à morfologia, respectivamente, em:
    a) numeral e advérbio; (Este foi o gabarito oficial!)
    b) advérbio e aposto;
    c) substantivo e adjetivo; (Você marcaria esta... e erraria!)
    d) vocativo e substantivo;
    e) adjetivo e numeral.

Comentário: Note que *três* está substituindo substantivos não mencionados no trecho, mas que subentendemos que sejam três (*amigos, rapazes, irmãos etc.*). Além disso, *três* continua indicando quantidade, o que constitui um numeral. Não confunda numeral (!) com substantivo! Sobre isso, veja o exemplo do Bechara, na página 205, de sua *Moderna Gramática Portuguesa*.

Só peço que tome cuidado com os numerais que se tornam verdadeiros substantivos (processo de derivação imprópria). Isso se dá quando se denominam os números, de modo que eles não indicam quantidade ou ordem no contexto:

– *O número **sete** é ímpar.*

– *O numeral **primeiro** e o numeral **segundo** são ordinais.*

– *O **vinte e quatro** no jogo do bicho é veado, sendo associado pejorativamente, por isso, a homossexuais.*

– *A professora escreveu dois **oitos** no quadro, no entanto deveria escrever três **oitos**.*

Agora, há certo numeral que pode gerar confusão: **um(a).** Podemos confundir tal numeral com artigo indefinido ou com pronome indefinido. Ou melhor, podíamos. Veja agora a diferença entre eles, segundo o conceituado gramático José Rebouças Macambira:

1. Artigo indefinido: a forma **um** deve ser artigo indefinido:

- Se for omissível: "Morreu um grande poeta araçatubense.", que, omitido o artigo, se reduz a: "Morreu grande poeta araçatubense.".
- Se alternar com o artigo definido: "Um homem prevenido vale por dez." equivale a "O homem prevenido vale por dez.".

2. Pronome Indefinido: a forma **um** será pronome indefinido:

- Se ocorrer em paralelo com pronome indefinido: "Um filho estuda Direito, o outro Medicina.".

3. Numeral: a forma **um** será numeral:

– Se ocorrer em paralelo com outro numeral: “Escapou um preso, e dois foram mortos.”.

– Se responder à pergunta “quanto”: “Quantos filhos você tem?” “Um filho.”.

– Se vier articulado com “somente, apenas, só” ou “sequer”: “Tenho somente um amigo.”, “Nunca perdeu sequer uma discussão.”.

– Quando **um** puder ser expandido por **somente** ou qualquer outro sinônimo.“Existe um Deus no céu.” = “Existe somente um Deus no céu.”

– Se posposto a um substantivo, tiver o valor de ordinal: “Abra o livro na página um.” (isto é, na primeira página). Nesse caso, fica invariável; não se deve dizer na página uma ou vinte e uma.

– (Adendo meu) Nas expressões “um(a) dos(as) que”, **um(a)** é numeral.

Classificação

Nossos numerais são de origem árabe, por isso são algarismos **arábicos**. Há também os algarismos **romanos**. Veja alguns correspondentes:

Arábicos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1000.

Romanos: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXX, XL, L, LX, LXX, LXXX, XC, C, CC, CCC, CD, D, DC, DCC, DCCC, CM, M.

Vamos ao que interessa:

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
zero	–	–	–
um*	primeiro[3]	–	–
dois	segundo	dobro, duplo, dúplice	meio[1], metade
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo
oito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono	nônuplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro	–	onze avos
doze	décimo segundo	–	doze avos
treze	décimo terceiro	–	treze avos
quatorze/catorze	décimo quarto	–	catorze avos
quinze	décimo quinto	–	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	–	dezesseis avos
dezessete	décimo sétimo	–	dezessete avos
dezoito	décimo oitavo	–	dezoito avos
dezenove	décimo nono	–	dezenove avos
vinte	vigésimo	–	vinte avos
trinta	trigésimo	–	trinta avos
quarenta	quadragésimo	–	quarenta avos
cinquenta	quinquagésimo	–	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	–	sessenta avos
setenta	septuagésimo	–	setenta avos
oitenta	octogésimo	–	oitenta avos

noventa	nonagésimo	–	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo	–	ducentésimo
trezentos	trecentésimo	–	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo	–	quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo	–	quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo	–	sexcentésimo
setecentos	septingentésimo	–	septingentésimo
oitocentos	octingentésimo	–	octingentésimo
novecentos	non(in)gentésimo	–	nongentésimo
mil	milésimo	–	milésimo
milhão[2]	milionésimo	–	milionésimo
bilhão[2]	bilionésimo	–	bilionésimo
etc.			

Existem também os **numerais coletivos**, os quais indicam o número exato de seres ou objetos de um conjunto, flexionando em número, quando necessário: dúzia, cento, milhar, par, milheiro, dezena, centena, novena, grosa, lustro, década... Normalmente vêm especificados por uma locução adjetiva iniciada pela preposição de: “Comeram uma **dúzia** de bananas”.

* Recomenda Cegalla: evite usar “um mil” ou “hum mil”; use “mil” apenas.

[1] O numeral fracionário **meio** (= metade) concorda em gênero com o substantivo a que se refere e pode ser numeral adjetivo ou numeral substantivo: “Comprou **meio** quilo de feijão.”; “Cortou **meia** laranja-pera para comer.”; “Finalizou a luta em um minuto e **meio** (minuto).”; “Terminou a disputa depois de duas horas e **meia** (hora).”; “Enfim, já é **meio**-dia e **meia** (hora).”. O numeral fracionário é também percentual quando seguido por este símbolo: “%”. Meio óbvio isso... Bem... vale ressaltar que esse vocábulo também pode ser um substantivo quando acompanhado de determinante(s): “Estamos no ***meio*** do verão.”. Pode ser um advérbio de intensidade quando modifica um adjetivo ou outro advérbio: “Ela está **meio** chateada, porque já está **meio** tarde.”. “Meia chateada” não existe porque advérbio não varia.

[2] Segundo muitos gramáticos e o VOLP, “milhão, bilhão, trilhão, quatrilhão, quintilhão” etc. são considerados numerais ou substantivos. Então, não se assuste se determinada banca marcar como correta a classificação de um desses vocábulos como numeral ou como substantivo. Mais importante que isso é saber o seguinte: tais vocábulos são masculinos e, por isso mesmo, levam outros determinantes dentro do sintagma nominal ao masculino: “*Os dois* ***milhões*** de mulheres de nosso país estavam *entusiasmados* (ou *entusiasmadas*).”. A

mesma regra se aplica a “bilhão, trilhão, milhar(es)”. Aproveitando o ensejo, o verbo pode concordar com *milhão* (no singular) ou com seu especificador (no plural): “Um **milhão** de reais **foi** (foram) **gasto** (gastos) na construção da casa.”.

[3] Os vocábulos “último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” etc. não são considerados numerais, e sim meros adjetivos. Segundo Celso Cunha, certos ordinais se tornam verdadeiros adjetivos, por conversão (derivação imprópria), em construções como estas: “Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”; “Teu clube é de **segunda** categoria.”; “Um material de **terceira** ordem como esse não me interessa.”.

Emprego dos Numerais

Vejamos algumas regrinhas sobre os numerais:

1) Como bem nos instrui José Maria da Costa, em seu *Manual de Redação Profissional*, "Há diversas regras importantes e interessantes para a leitura dos numerais e para sua escrita por extenso, como, por exemplo, a que determina a interposição da conjunção *e* entre as centenas e as dezenas e entre estas e as unidades. Em decorrência dela é que o número *2.662.385* é lido e escrito por extenso do seguinte modo: *dois milhões seiscentos e sessenta e dois mil trezentos e oitenta e cinco*. No caso das consultas, o mais lógico é pensar, por primeiro, na existência de um modo mais conceitual e apurado de dizer e escrever: a) *83,47%*: *oitenta e três inteiros e quarenta e sete centésimos por cento*; b) *0,3%*: *três décimos por cento*. A par desse modo mais clássico, também se posta outro mais simples, direto e igualmente correto: a) *oitenta e três vírgula quarenta e sete por cento*; b) *zero vírgula três por cento*". Adendo meu: não se emprega a conjunção "e" entre os milhares e as centenas, exceto quando o número terminar em uma centena com dois zeros: "O ano 1500 (mil e quinhentos) foi decisivo.".

Ainda nos ajudando, Thaís Nicoleti diz: "A leitura dos ordinais não oferece dificuldade até que se chegue aos números com três, quatro ou mais algarismos. Como ler o ordinal 887º, por exemplo? *Octingentésimo octogésimo sétimo.* Se, entretanto, o número em questão ultrapassar 2.000, o primeiro algarismo será lido como cardinal. *Dois milésimo trecentésimo quadragésimo quinto* é a leitura correta de 2.345º, conforme a tradição do idioma. Quando o número é redondo, costumamos empregar somente o ordinal (2.000º lê-se como *segundo milésimo*).".

O gramático Cegalla não recomenda o uso das vírgulas para separar os numerais escritos por extenso tampouco os principais manuais de redação. Já Celso Cunha nada diz a respeito, mas grafa com vírgulas a separação.

2) Na designação de **soberanos (reis, príncipes, imperadores), papas, séculos, livros e partes de uma obra (capítulo, parágrafo, tomo etc.)**, quando o numeral é posposto ao substantivo, usam-se os numerais ordinais até décimo. Daí em diante, devem-se empregar os cardinais. Se estiver anteposto, o ordinal é obrigatório.

– *Ao papa Paulo VI (**sexto**) sucedeu João Paulo II (**segundo**). Tempos depois chegou o papa Bento XVI (**dezesseis**).*

– *No século XIX (**dezenove**), a Revolução Industrial revolucionou o mundo.*

– *Este é o livro 10º (**décimo**) da minha coleção.*

– *O rei Luís XV (**quinze**) e o rei Henrique IV (**quarto**) marcaram seus séculos.*

– *No capítulo III (**terceiro**) do livro de Lucas, há uma passagem interessante.*

*– Após o parágrafo IX (**nono**), há o parágrafo X (**décimo**)?*
*– O V (**quinto**) rei da dinastia suméria foi Hamurabi.*

3) Em textos legais, ou seja, na linguagem jurídica, os **artigos, incisos, decretos, portarias, regulamentos e parágrafos** numerados até nove são lidos como ordinais; do número dez em diante, são lidos como cardinais. Além disso, flexiona-se o numeral em gênero para a identificação de páginas e folhas, preferencialmente. Se estiver anteposto, o ordinal é obrigatório.

*– Antes do artigo 10 (**dez**) vem o artigo 9º (**nono**) da Constituição.*
*– Encontrei a explicação nas páginas vinte e **duas**.*
*– O 22º (**vigésimo segundo**) decreto foi revogado.*

4) Na identificação de **casas, apartamentos, páginas, dias**, que não em meio jurídico, empregam-se os cardinais. Se anteposto, usa-se cardinal.

*– Moro na casa **seis** da vila.*
*– Leia, por favor, na página **três**, a sinopse.*
*– Dia **quatro** de setembro é meu aniversário.*
*– Moro no 23º (**vigésimo terceiro**) apartamento do prédio.*

5) Em relação ao **primeiro dia do mês**, deve-se usar o ordinal:

– Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 2012.

* Evanildo Bechara, porém, defende tanto o uso do ordinal como do cardinal.

6) Com relação às **datas**, podemos ou não usar **aos**, **a** ou **em**:

– A presidenta tomou posse 2 de janeiro de 2011.
– A presidenta tomou posse a 2 de janeiro de 2011.
– A presidenta tomou posse em 2 de janeiro de 2011.
– A presidenta tomou posse aos 2 de janeiro de 2011.
– A presidenta tomou posse no dia 2 de janeiro de 2011.

7) Não se usa o ponto entre os numerais quando estes designam datas. Nos demais casos, o ponto deve ser colocado entre as centenas e milhares.

– Escrevi isto no dia 13 de junho de 2012.
– A Gramática tem mais de 1.500 questões comentadas! Incrível!

Valor Discursivo

O numeral pode ser usado para atender a demandas estilísticas e a demandas meramente textuais. Em outras palavras, o autor de um texto, ao fazer uso de um numeral pode indicar outros valores que rompem a ideia de um simples numeral.

Por exemplo, muitas vezes o numeral é usado para enfatizar determinada ideia:

– *Já bati nessa tecla* ***mil*** *vezes.* (Na fala, dizemos "enevezes" ou "trocentas"; é o famoso numeral com valor hiperbólico – exagero na afirmação.)

– *Deus é* ***dez****.* (Neste caso, *dez* é um verdadeiro adjetivo.)

– *Vem cá, vamos trocar* ***duas*** *palavrinhas.* (Na verdade, é mais de uma.)

– *Vocês merecem* ***dez*** *pela educação.* (O numeral tem o valor de aprovação.)

Apesar de a gramática normativa não registrar a flexão de grau dos numerais, na linguagem coloquial (e em vários textos literários), os numerais são frequentemente flexionados em grau com acentuada expressividade (com tom afetivo ou irônico).

– *Paguei* ***cinquinho*** *por esta blusa.*

– *Quer me emprestar* ***milão****? Só um* ***milãozinho****...*

– *Pega leve, ele já é um* ***cinquentão****!*

– *Só vou tomar mais* ***umazinha****...*

– *O meu time foi para a* ***segundona*** *novamente.*

Mais importante que isso, porém, é a função textual dos numerais. Eles têm a função de retomar referentes substantivos, evitando a repetição no discurso. Às vezes também são usados para fazer referência a termos posteriores no texto. Veja:

– *Pelé, Zico, Romário, Ronaldo e, agora, Neymar são verdadeiros craques do futebol mundial. No entanto, apenas o* ***primeiro*** *e o* ***terceiro*** *já conseguiram marcar mais de 1.000 gols e só* ***um*** *desse grupo já foi campeão mundial pelo Mengão: o sensacional Zico!*

Perceba que *primeiro* e *terceiro* se referem a Pelé e Romário, substantivos resgatados pelos numerais dentro do texto. Não obstante, *um* se refere a um substantivo posterior: Zico. Sendo assim, os numerais são ótimos referenciadores para que evitemos desnecessárias repetições.

O Que Cai Mais na Prova?

Numeral é um assunto que tem 0,00000000000001% de chance de cair em provas realizadas por bancas de prestígio! Então, “na boa”... faça só o seu papel de concurseiro profissional e resolva as questões, sem “aqueeeele” compromisso. Quando alguém se atreve a fazer uma questão de numeral, é em cima de emprego de numeral cardinal e ordinal. Do mais, é só identificação e diferenciação com artigo, como já vimos no capítulo anterior. Numeral (coitado!) está de lado nos concursos importantes há muito tempo...

Questões de Concursos

Cá entre nós... sofri para encontrar questões recentes de numerais... Por consideração à minha pessoa, entretanto, não deixe de fazê-las!

1. (FGV – SPTRANS – Especialista em Transporte – 2001) O emprego do numeral está errado em:
   a) vá comprar duzentas gramas de mortadela;
   b) veja o exercício da página vinte e um;
   c) consulte o artigo segundo desse código;
   d) a cidade floresceu no século quinto.

2. (FAEPOL – SSP – Auxiliar de Necropsia – 2002) Na expressão “século XIX”, lê-se o numeral em romanos como cardinal (= dezenove); o item abaixo que deve ser lido como ordinal é:
   a) livro XXIII;
   b) livro X;
   c) livro XI;
   d) livro XL;
   e) livro C.

3. (NCE/UFRJ – CGJ – Comissário de Justiça da Infância e da Juventude – 2002) “Mas estamos em pleno século XX...”; o item abaixo em que devemos ler o algarismo romano como ordinal é:
   a) no século XI antes de Cristo;
   b) o papa recebeu o nome de João XXIII;
   c) no século XII da nossa era;
   d) Inocêncio X foi papa;
   e) Luís XVI foi rei da França.

4. (Uniaraxá – Vestibular – 2003) Em “... **às** dez horas”, “**sob** as olaias” e “**Ambos se** abanavam”, as palavras grifadas são, respectivamente:
   a) artigo – preposição – pronome – numeral – pronome;
   b) artigo – preposição – pronome – numeral – conjunção;
   c) preposição – artigo – preposição – numeral – pronome;
   d) preposição – pronome – preposição – substantivo – conjunção;
   e) preposição – pronome – conjunção – substantivo – pronome.

5. (NCE/UFRJ – PC/DF – Policial Civil (Agente) – 2004) “Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança”; quanto às referências numéricas presentes nesse primeiro parágrafo do texto pode-se dizer que representam numerais de dois tipos:
   a) cardinais e ordinais;
   b) cardinais e multiplicativos;
   c) multiplicativos e fracionários;
   d) cardinais e fracionários;
   e) ordinais e multiplicativos.

6. (NCE/UFRJ – Infraero – Advogado – 2004) O algarismo romano XIX é lido como numeral cardinal; o item em que o algarismo romano deve ser lido como ordinal é:
   a) Luís XVI;
   b) João XXIII;
   c) Pio X;
   d) século XXI;
   e) casa II.

Fragmento de texto (adaptado)

A Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) passará a ter formação específica nos cursos de Pedagogia e de formação de professores e será uma das especializações dos cursos de Letras, como ***uma segunda*** *língua.*

A determinação está no decreto apresentado nesta terça-feira pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, e é parte da regulamentação da lei de ***2002*** *que tornou a Libras uma forma nacional de comunicação.*

As universidades terão ***dez*** *anos para oferecerem o ensino de Libras em todos os seus cursos de formação de professores, mas nos próximos três anos já terão que ter a disciplina em pelo menos 20% dos cursos. Em* ***cinco*** *anos, 60% dos cursos precisarão ter a disciplina.*

7. (ACCESS – Pref. Teresópolis/RJ – Dinamizador de Educação Infantil – 2005) Assinale a alternativa em que a palavra não seja numeral.
   a) Uma.
   b) Segunda.
   c) 2002.
   d) Dez.
   e) Cinco.

8. (NCE/UFRJ – CEPEL – Auxiliar de Segurança Patrimonial – 2006) "e no monopólio em 1953"; o numeral relativo ao ano (1953) deve ser lido da seguinte forma:
   a) mil e novecentos e cinquenta e três;
   b) mil, novecentos e cinquenta e três;
   c) mil, novecentos e cinquenta três;
   d) um mil, novecentos e cinquenta três;
   e) mil e novecentos, cinquenta três.

9. (NCE/UFRJ – Eletronorte – Assistente Técnico de Engenharia – 2006) A expressão "mais de cem vezes" apresenta uma quantificação imprecisa; a alternativa que mostra uma forma mais precisa de quantificar é:
   a) cerca de 100 vezes;
   b) ambas as vezes;
   c) inúmeras vezes;
   d) uma meia dúzia de vezes;
   e) incontáveis vezes.

10. (NCE/UFRJ – Assembleia Legislativa – Taquígrafo Parlamentar – 2006) No texto há uma série de numerais de diferentes tipos; a frase abaixo que apresenta um numeral ordinal é:
    a) O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
    b) Warren decidiu doar 85% de seus bens.
    c) Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
    d) Gates é dono de várias obras-primas.
    e) Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

11. (FUNRIO – Pref. Maricá/RJ – Guarda-Vidas – 2007) No trecho "E já no seu **primeiro** jogo depois do pacto com o Diabo, Tinho assombrou. Fez **cinco** gols, **dois** com cada perna e o **quinto** com uma cabeceada perfeita.", os vocábulos em destaque são, respectivamente, numerais:
    a) ordinal, cardinal, cardinal e ordinal;
    b) cardinal, cardinal, ordinal e ordinal;
    c) cardinal, ordinal, ordinal e cardinal;
    d) cardinal, cardinal, cardinal e cardinal;
    e) ordinal, ordinal, ordinal e ordinal.

12. (NCE/UFRJ – Pref. Santana – Professor Educação Básica – 2007) O algarismo romano em "D. João VI" é lido como numeral ordinal; a alternativa abaixo em que o algarismo romano é lido como cardinal é:
    a) Pedro I;
    b) Henrique VIII;
    c) João Paulo II;
    d) Luís XVI;
    e) Nicolau III.

13. (FCC – TRF (2R) – Analista Judiciário – 2007) É correto afirmar:
    a) *século XIX*, de acordo com a norma padrão, deve ser escrito por extenso por meio do numeral cardinal – "dezenove" –, assim como deve ocorrer com "século VIII".

14. (Cespe/UnB – SERPRO – Analista – 2008) O desenvolvimento das ideias do texto permite que se substitua "uma dezena

de” pela expressão **cerca de dez**, sem prejuízo para a correção gramatical e a coerência entre os argumentos.
( ) CERTO
( ) ERRADO

15. (FEC – CLIN – Operador de Copiadora – 2008) Em “**Ambas** estão sendo empurradas...”, a palavra grifada pertence à seguinte classe gramatical:
a) advérbio;
b) numeral;
c) pronome;
d) conjunção;
e) preposição.

16. (UFRR – Pref. Boa Vista/RR – Professor de Educação Básica – 2008) Uma onça suçuarana de quinze quilos foi morta ontem por três crianças, depois de atacar a menor delas, em Castelo do Piauí. As crianças estavam sozinhas em casa e a onça, atacou em primeiro lugar Basílio de seis anos. (Jornal da Tarde – adaptado para fins didáticos.)

As palavras grifadas no texto são numerais e podemos classificá-los, respectivamente, como:
a) cardinal e ordinal;
b) fracionário e cardinal;
c) ordinal e multiplicativo;
d) fracionário e multiplicativo;
e) fracionário e ordinal.

17. (FGV – Senado Federal – Policial Legislativo Federal – 2008) A palavra *centenário* corresponde a cem anos.

Assinale a alternativa em que **não** tenha havido correta associação da noção temporal à palavra indicada.
a) 400 anos – quadringentenário.
b) 400 anos – quadricentenário.
c) 600 anos – sesquicentenário.
d) 150 anos – tricinquentenário.
e) 7 anos – septenário.

Corações a Mil
(Gilberto Gil)
Minhas ambições são dez.
Dez corações de uma vez
pra eu poder me apaixonar
dez vezes a cada dia,
setenta a cada semana,
trezentas a cada mês.

18. (FIP – Câmara-SJC – Programador – 2009) Na primeira frase do texto, a palavra “dez”, sublinhada, tem duplo sentido. São eles:
a) o sentido de serem dez ambições (no caso, “dez” seria um numeral) e o sentido de os corações serem apaixonados (no caso, “dez” seria um adjetivo);
b) o sentido de serem dez ambições e o sentido de serem dez corações (nos dois casos, “dez” seria um numeral);
c) o sentido de serem dez corações e o sentido de serem dez vezes a cada dia (nos dois casos, “dez” seria um numeral);
d) o sentido de serem dez ambições (no caso, “dez” seria um numeral) e o sentido de as ambições serem de extrema qualidade (no caso, “dez” seria um adjetivo);
e) o sentido de serem dez vontades boas (no caso, “dez” seria um substantivo) e o sentido de totalizarem dez as paixões ambiciosas (no caso, “dez” seria um adjetivo).

19. (FIP – Câmara-SJC – Programador – 2009) Pelos sentidos das frases “setenta a cada semana” e “trezentas a cada mês”, no contexto da letra da canção, pode-se concluir que:
a) se cada semana tem setenta paixões, o mês deveria ter duzentas e oitenta e não trezentas;
b) a semana tem sete dias e o mês indicado, exatos trinta dias;
c) “setenta” e “trezentas” é só um recurso pleonástico, e o sentido numeral é irrelevante no caso;
d) cada dia do mês em questão tem dez horas, denotando o sentido ilusório da paixão;
e) há evidente comparação com a velocidade das paixões, semelhante a 70 km/h e 300 Km/h.

20. (Funcab – SESAU/RO – Técnico de Radiologia – 2009) Assinale a opção que apresenta, correta e respectivamente, a

classe gramatical a que pertencem as palavras grifadas no trecho abaixo.

"O brasileiro foi um dos primeiros no mundo a reconhecer a tese de que o mosquito era o causador da epidemia."

a) substantivo – numeral – preposição – artigo – artigo – substantivo.
b) adjetivo – artigo – artigo – pronome – pronome – adjetivo.
c) adjetivo – numeral – preposição – artigo – artigo – substantivo.
d) substantivo – artigo – artigo – artigo – artigo – substantivo.
e) substantivo – numeral – preposição – preposição – pronome – adjetivo.

21. (UFAL – Vestibular – 2009) Na oração "Andou dois quilômetros e meio a pé!", os termos destacados pertencem à classe gramatical:
a) dos substantivos;
b) dos pronomes;
c) dos numerais;
d) dos advérbios;
e) dos adjetivos.

22. (ZAMBINI – Pref. Campinas/SP – Motorista Especializado – 2009) Em: "Collor apresentou sete coletâneas de artigos, discursos e planos de governo", as palavras grifadas são respectivamente:
a) numeral, substantivo e conjunção;
b) numeral, artigo e preposição;
c) substantivo, artigo e conjunção;
d) pronome, artigo e preposição;
e) numeral, substantivo e preposição.

23. (UNIT – EAD – Vestibular – 2010) "Três perguntas costumam acompanhar a discussão em torno do aquecimento global." As palavras grifadas possuem, respectivamente, as seguintes classes gramaticais:
a) numeral – adjetivo – artigo;
b) substantivo – artigo – substantivo;
c) numeral – artigo – substantivo;
d) artigo – substantivo – numeral;
e) numeral – preposição – adjetivo.

24. (ADVISE – Pref. ST. Amaro das Brotas/SE – Carpinteiro – 2010) Na oração: "Uma criança engana **vinte e cinco** adultos." O termo sublinhado é um numeral:
a) ordinal;
b) cardinal;
c) fracionário;
d) multiplicativo;
e) coletivo.

25. (Consulplan – TSE – Técnico Judiciário – 2012) Assinale a palavra que, no texto, exerça papel adjetivo.
a) dois ("Sempre que misturamos os dois registros...").
b) mais ("... ou um perfume um pouco mais caro.").
c) bem ("... você ficará bem se levar...").
d) regido ("Enquanto o primeiro é regido por valores...").

26. (Vunesp – UNESP – Advogado – 2012) O emprego da palavra **meio**, como no trecho – ... em linhos de um meio-dia. –, repete-se, com o mesmo sentido, em:
a) ele encontrou na aspirina um meio de se livrar da dor de cabeça.
b) o poeta tomou apenas meio comprimido de aspirina e sentiu-se aliviado.
c) a indústria farmacêutica anda meio apurada com tanta demanda de remédios.
d) em meio à acirrada discussão, saiu do encontro com dor de cabeça.
e) as pessoas ficam meio dependentes dos efeitos químicos da medicação.

27. (Vunesp – UNESP – Vestibular – 2012) Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.
a) Há muitos anos que a política em Portugal apresenta...
b) Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...
c) ... os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar...

d) ... são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos...
e) ... aos quatro cantos de uma sala...

28. (SOLER – Pref. Piraju/SP – Monitor de Projetos Sociais – 2012) A palavra um dos períodos abaixo constitui, respectivamente:

“Ele não gastava sequer um centavo de seu salário em luxos desnecessários.”
“Um aceno era apenas o que ela esperava.”
“Precisou somente de comprar um selo para a correspondência ser postada.”

a) artigo, numeral e pronome;
b) numeral, numeral e numeral;
c) numeral, artigo e numeral;
d) artigo, pronome e numeral.

29. (MS Concursos – Pref. Santa Maria/RS – Auxiliar de Operações I – 2012) Leia as frases:

I. Paulo, Karen e eu organizamos a festa.
II. Nossa equipe foi a terceira colocada no torneio.
III. Ana ficou contente com a proposta de emprego.
IV. Este novo emprego me cansa muito.

Com relação à classe gramatical, as palavras grifadas são, respectivamente, classificadas como:

a) substantivo, pronome, adjetivo e numeral;
b) substantivo, numeral, pronome e substantivo;
c) pronome, numeral, adjetivo e substantivo;
d) pronome, numeral, adjetivo e verbo;
e) pronome, substantivo, adjetivo e substantivo.

Texto

Problemas

Ana Carolina

Qualquer distância entre nós
Virou abismo sem fim
Quando estranhei sua voz
Eu te procurei em mim
Ninguém vai resolver
Problemas de nós dois.
Se tá tão difícil agora
Se um minuto a mais demora
Nem olhando assim mais perto
Consigo ver por que tá tudo tão incerto
Será que foi alguma coisa que eu falei?
Ou algo que fiz que te roubou de mim?
Sempre que eu encontro uma saída
Você muda de sonho e mexe na minha vida (...)

30. As palavras “mim”, “dois” e “sonho”, retiradas do trecho da música acima, são morfológica e respectivamente classificadas como:

a) substantivo, numeral e verbo;
b) pronome, substantivo e substantivo;
c) pronome, substantivo e verbo;
d) pronome, numeral e substantivo;
e) substantivo, numeral e substantivo.

Gabarito

1. A.	7. A.	13. ERRADO.	19. B.	25. A.
2. B.	8. B.	14. ERRADO.	20. A.	26. B.
3. D.	9. B.	15. B.	21. C.	27. C.
4. C.	10. C.	16. A.	22. E.	28. B.
5. D.	11. A.	17. C.	23. C.	29. C.
6. C.	12. D.	18. D.	24. B.	30. D.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 11

Pronome

Definição

Simplesmente uma das classes gramaticais mais recorrentes em questões de concursos públicos. Tudo precisa estar no sangue, por isso coloquei mais de 50 questões para você treinar!

Do ponto de vista semântico, o pronome pode apresentar inúmeros sentidos, a depender do contexto: posse, indefinição, generalização, questionamento, apontamento, aproximação, afetividade, ironia, depreciação etc. Isso será visto em detalhes ao longo deste capítulo.

Do ponto de vista morfológico e discursivo, o pronome é uma classe de palavras normalmente variável em gênero e número e que se refere a elementos dentro e fora do discurso. É um determinante quando **acompanha** o substantivo (neste caso, é chamado de **pronome adjetivo**, pois tem valor de adjetivo). Quando **substitui** o substantivo, é chamado de **pronome substantivo**, pois tem valor de substantivo. Isso será melhor abordado em *Identificação*.

Muito importante é dizer que o pronome serve para indicar as pessoas do discurso*: 1ª (falante), 2ª (ouvinte) e 3ª (assunto). Exemplo: “Eu não te falei que ele era boa gente?”

*O **discurso** é um processo comunicativo, logo depende de um emissor (1ª pessoa do discurso), de um receptor (2ª pessoa do discurso) e de um referente (3ª pessoa do discurso, que pode ou não ser um indivíduo). No exemplo acima, quem fala é a 1ª pessoa (Eu), quem ouve é a 2ª pessoa (te) e sobre quem se fala é a 3ª pessoa (ele) do discurso. **Os pronomes servem, portanto, para marcar as pessoas do discurso.**

Do ponto de vista sintático, o pronome é um termo que funciona como adjunto adnominal quando **acompanha** um substantivo; quando o **substitui**, tem função substantiva (ou seja, funciona como núcleo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto e vocativo). Falarei muito sobre isso mais à frente, nos capítulos de sintaxe, principalmente no 21º capítulo, debaixo do subtópico *Funções Sintáticas dos Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos*. Caso queira dar um pulinho até lá, fique à vontade...

Antecipo-lhe que será impossível deixar de falar de alguns aspectos sintáticos neste capítulo, pois morfologia e sintaxe (morfossintaxe) andam lado a lado quando o assunto é **pronome**. Fique atento!

Pois bem... para entendermos todas as definições de pronome, vamos analisar esta frase:

Tu não sabias quem era aquela mulher a qual minha mãe certa vez me apresentara?

Note que os vocábulos ***Tu***, ***quem***, ***aquela***, ***a qual***, ***minha e certa***

1) **indicam** uma **ideia de pessoa** (Tu), uma **ideia de pessoa indefinida** (quem), uma **ideia de referência a alguém** (aquela e a qual), uma **ideia de posse** (minha) e uma **ideia indefinida** (certa);

2) **variaram** (só os quatro últimos pronomes) de forma: **aquela** (mulher), **a qual**, **minha** (mãe), **certa** (vez). Tu (2ª pessoa; pronome substantivo), quem (3ª pessoa; pronome substantivo), aquela (3ª pessoa; pronome adjetivo), a qual (3ª pessoa; pronome substantivo), minha (1ª pessoa; pronome adjetivo), certa (3ª pessoa; pronome adjetivo);

3) funcionam como **adjunto adnominal** (o terceiro, o quinto e o sexto), como **sujeito** (o primeiro), como **predicativo do sujeito** (o segundo) e como **objeto direto** (o quarto).

Resumindo: **pronome** é o vocábulo que substitui ou acompanha o substantivo, relacionando-o às três pessoas do discurso.

Identificação

Como vimos, há dois tipos de pronomes: **pronomes substantivos** e **pronomes adjetivos**.

O **pronome substantivo** substitui um substantivo. Segundo Celso Cunha, Napoleão Mendes de Almeida e a vasta maioria dos gramáticos tradicionais, para que um pronome seja considerado **pronome substantivo**, basta que ele não esteja acompanhando substantivo algum. Isso significará que ele substitui um substantivo, e **não** que se refere a ele, acompanhando-o.

Para que você identifique um **pronome substantivo**, basta perceber que ele tem o papel de substituir um substantivo (e não de acompanhá-lo) dentro do discurso. Ficou claro? Então, veja:

– *Estes documentos são* ***nossos***, não* ***teus***.

Note que os pronomes *nossos* e *teus* se referem ao substantivo *documentos*, substituindo-o, por isso são **pronomes substantivos**. É válido dizer que *nossos* se refere à 1ª pessoa do plural do discurso (o falante + alguém), e *teus*, à 2ª pessoa do singular do discurso (o ouvinte).

* O gramático Evanildo Bechara entende que *nossos* é um pronome adjetivo que se refere ao substantivo implícito *documentos*: "Estes documentos são *nossos* (*documentos*).". Porém, essa visão não é acolhida pela vasta maioria dos gramáticos.

Já o **pronome adjetivo** tem o papel de acompanhar um substantivo, determinando-o, como se fosse um adjetivo.

– *Os* ***vossos*** *amores não mais vivem para vós.*

Note agora que o pronome *vossos* se refere ao substantivo *amores*, acompanhando-o, por isso é um **pronome adjetivo**. É válido dizer que *vossos* é um pronome de 2ª pessoa do plural dentro do discurso, pois se refere a mais de um ouvinte.

É claro que, para você identificar um pronome, não basta saber que ele tem valor de substantivo ou de adjetivo, é preciso que você os conheça pelo que verdadeiramente são, isto é, eles podem ter seis (6) classificações: **pessoais**, **possessivos**, **indefinidos**, **interrogativos**, **demonstrativos** e **relativos**.

Vamos nessa!

Classificação, Emprego e Colocação do Pronome Pessoal

Os **pronomes pessoais** são aqueles que designam as três pessoas do discurso, no singular e no plural.

São sempre **pronomes substantivos** e se dividem em dois tipos. São chamados de **retos** porque exercem, normalmente, função de sujeito, e **oblíquos** porque exercem, normalmente, função de complemento verbal ou nominal.

Ainda há os **de tratamento**, que são considerados pessoais por fazerem alusão às pessoas do discurso de maneira cerimoniosa, normalmente.

Igual ao Jack... vamos por partes:

Pronomes Retos

1ª pessoa: **eu** (singular), **nós** (plural).
2ª pessoa: **tu** (singular), **vós** (plural).
3ª pessoa: **ele/ela** (singular), **eles/elas** (plural).

Esses pronomes normalmente conjugam verbos, por isso comumente exercem função de sujeito, mas também podem exercer função de predicativo do sujeito, vocativo, aposto e, raramente, objeto direto.

Palavra de cautela: por via de regra, o pronome reto não pode ocupar a posição de complemento do verbo, ou seja, não pode exercer função de objeto direto. O pronome que se ocupa disso é o oblíquo.

Vamos ver um por um e suas peculiaridades "right now"!

Eu

– *Raul Seixas já dizia: "**Eu** sou a mosca que pousou em tua sopa."*. (sujeito)
– *Que rei sou **eu**?* (sujeito)
– *Eu sou mais **eu**.* (predicativo do sujeito)
– *O Fernando Pestana, **eu** mesmo, é uma pessoa muito inquieta.* (aposto)

Cuidado!!!

1. Lembra-se da música "Beija eu, beija eu, beija eu, me beija..."? O pronome reto **eu** não ocupa posição de objeto dentro do registro culto da língua, logo ele não pode servir de complemento do verbo beijar. A frase deveria ser "Beija-me...", mas a sonoridade não ia ficar bacana, concorda? A Marisa Monte tem licença poética para transgredir a norma culta, você não, hein!
2. Não só o **eu**, mas todos os pronomes retos, que normalmente têm função de sujeito, podem

ser realçados pelos pronomes demonstrativos **mesmo** e **próprio**, pela partícula expletiva (ou de realce) **que** ou pela expressão expletiva formada pelo verbo **ser** + **que** (normalmente **é que**): "**Ela própria/mesma** me fez sofrer."; "**Tu que** me fizeste sofrer."; "**Eu é que** te faço sofrer agora.".

3) Por uma questão não só de estilo como de polidez e modéstia no discurso, evita-se o uso do pronome **eu**, pois seu emprego imoderado deixa escapar uma impressão negativa de falta de modéstia. A repetição do **eu** no discurso indica normalmente intensa subjetividade, pessoalidade. Pode até dar a impressão de petulância, arrogância e sentimentos afins: "Eu sou, eu faço, eu penso..." O uso de **nós** no lugar de **eu** evita tudo isso.

4) Os pronomes retos não podem vir preposicionados: "Entre **eu** e **tu** nunca vai haver nada." (construção equivocada). É por isso que se usa a forma oblíqua tônica neste tipo de construção: "Entre **mim** e **ti** nunca vai haver nada.". Só podem vir precedidos de preposição se continuarem exercendo função de sujeito: "Entre **eu** sair e **tu** saíres, saio eu.". Leia a obs. 4 do pronome reto **ele**.

5) Em exemplo semelhante a este: "A banca examinadora, depois de intensa discussão, finalmente escolheu: **eu**, o Fábio e a Bruna.", Evanildo Bechara (não encontrei outro gramático que diga isso) entende que está correto o emprego do pronome reto com função de objeto direto, após dois-pontos.

Tu

– *Viva Pixinguinha! "**Tu** és divina e graciosa, estátua majestosa..."* (sujeito)

– *Teu filho se tornou **tu**, da cabeça aos pés.* (predicativo do sujeito)

– *Tu nunca serás eu, e eu nunca serei **tu**.* (predicativo do sujeito)

– *Ó **tu**, Campeão dos campeões, ganhe a Libertadores para nós este ano!* (vocativo)

Obs.: No registro coloquial, esse pronome é muito usado atualmente, inclusive na parte sul do país, junto de verbos na 3ª pessoa, no entanto isso é um equívoco do ponto de vista da norma culta: "**Tu vai** aonde amanhã?". Deveria ser: "**Tu vais** aonde amanhã?".

Ele / Ela / Eles / Elas

– ***Eles** e **elas** continuam se digladiando.* (sujeito)

– *À noite ele vira **ela**.* (predicativo do sujeito)

– *Minha mãe, apenas **ela**, é a melhor mãe do mundo.* (aposto)

Cuidado!!!

1) Como os pronomes retos não exercem função de objeto direto, a frase "Pega **ele**, pega **ele**, é um ladrão!" constitui construção equivocada, devendo ser reescrita assim: "Pega-o, pega-o, é um ladrão!". No entanto, se os pronomes retos estiverem acompanhados de **todo(a/s)**, **só** (adjetivo), **apenas** ou **numeral**, permite-se que sejam postos em posição de objeto direto, segundo muitos gramáticos, como: Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi. O gramático Cegalla diz que as construções abaixo constituem "linguagem coloquial informal". Na hora da prova, se cair uma destas frases, analise a melhor opção dentre as alternativas, levando em conta o pedido do enunciado:

– *O que vi da vida até agora? Vi **toda ela** se esvaindo diante dos meus olhos.* (objeto direto)

– *Ajudei **todos eles** e ajudá-los-ia de novo, se fosse preciso.* (objeto direto)

– *Encontramos **ele só** na praia, pois a namorada o abandonara.* (objeto direto)

– *Finalmente os juízes classificaram **eles dois** para a última etapa do campeonato.* (objeto direto)

Tais construções valem para os demais pronomes retos, exceto **eu** e **tu**.

2) É comum e indicado que se usem pronomes de 3ª pessoa em requerimentos por deferência à pessoa a quem nos dirigimos, de modo que nosso discurso fique em tom cortês:

– ***Fernando Pestana**, autor de A Gramática, **requer** a V. S.ª se digne de conceder-**lhe**...*

Por outro lado, em situações normais, soa como pedantismo ou falsa modéstia falarmos de nós mesmos na 3ª pessoa, como faz Pelé e outras personalidades... O nome dele é Edson, mas quando ele se refere a si como Pelé, usa a 3ª pessoa. Edson fica **desprezado**, e Pelé fica **prezado** nesse modo de tratamento.

Tal tratamento, porém, não soa pedante quando se trata de Deus falando de si mesmo na 3ª pessoa (afinal, Deus é Deus, é o Alfa e o Ômega): "Todo este povo, no meio do qual estás, verá a obra de *Jeová*, porque coisa temível é o que vou fazer contigo." (Êxodo 34:10)

3) O mau uso deste pronome pode causar ambiguidade: "João e Pedro eram apóstolos. **Ele** teve um livro que leva seu nome na Bíblia." (???)

4) A maioria dos gramáticos não tolera a contração da preposição ou locução prepositiva com o artigo ou com o pronome (reto ou não) quando exerce função de sujeito de um verbo no infinitivo:

– *Em virtude **dela** viajar, tive de reprogramar minha vida.* (errado)

– *Em virtude de **ela** viajar, tive de reprogramar minha vida.* (certo)

No entanto, alguns gramáticos, como Evanildo Bechara, Domingos P. Cegalla, Adriano G. Kury, Sílvio Elia, Sousa da Silveira e Silveira Bueno, não invalidam a forma contraída da preposição com o pronome reto antes de verbo no infinitivo, de modo que ambas as construções acima estão acertadas. Há duas questões que caíram na Esaf trabalhando este tema polêmico. Só vi essa banca fazendo tal coisa até hoje. Veja:

07. (Esaf – Pref. Fortaleza/CE – Auditor de Tributos Municipais – 1998) Marque o item em que um dos dois períodos está gramaticalmente incorreto.
  d) No caso da Telebrás, se houverem processos judiciais contra uma das 13 empresas à venda, o leilão fica em suspenso. / No caso da Telebrás, se houver processo judicial contra uma das 13 empresas à venda, o leilão fica suspenso. (GABARITO)
  e) No caso da Banda B da telefonia celular, a venda seqüencial possibilitou que envelopes de algumas áreas fossem abertos antes da disputa pelo interior de São Paulo parar nos tribunais. / No caso da Banda B da telefonia celular, a venda seqüencial possibilitou que envelopes de algumas áreas fossem abertos antes de a disputa pelo interior de São Paulo parar nos tribunais.

Comentário: Recortei a parte que nos interessa aqui. Segundo o enunciado, a letra E traz as duas construções como corretas: com contração (*... da disputa... parar...*) e sem contração (*... de a disputa... parar...*) da preposição com o artigo antes do sujeito do verbo no infinitivo (*parar*).

Veja agora uma questão mais recente:

"Durante muito tempo, a tributação foi vista apenas como um instrumento de receita do Estado. **Apesar** **desta missão ser**, por si só, relevante, (...)"

7. (Esaf – SMF – Pref. RJ – Fiscal de Rendas – 2010) **Preservam**-se a coerência textual e a **correção gramatical** ao substituir
  a) exerça (l.5) por exercesse;
  b) desta (l.3) por de esta; GABARITO!
  c) se pode (l.11) por pode-se;
  d) ser ressaltado (l.14) por ser ressaltada;
  e) em instrumento (l.15) por de instrumento.

Comentário: Os grifos e o recorte da questão foram meus. Está claro que, se o enunciado diz "preservam-se", isso significa que a banca entende que tanto a contração (Apesar **desta** missão ser...) quanto a não contração (Apesar **de esta** missão ser...) respeitam a correção gramatical, isto é, estão adequadas à norma culta. Isso prova que a Esaf adora o Bechara!

Última palavra de cautela: **99% das bancas entendem que a contração é um erro**, portanto analise com calma todas as opções antes de marcar sua resposta. Dá vontade de matar um, não dá? Viva a polêmica!

Nós

– ***Nós*** *queremos paz!* (sujeito)

– *Vocês nunca serão* ***nós****, pois somos dos que não esmorecem.* (predicativo do sujeito)

– *Os brasileiros,* ***nós*** *próprios, toleram amiúde a corrupção.* (aposto)

Cuidado!!!

1) É comum o uso da 1ª pessoa do plural (nós, nos, nosso...) para evitar o tom impositivo, arrogante ou muito pessoal dentro do discurso. No lugar de **eu**, emprega-se **nós** a fim de imprimir um tom de modéstia ao discurso. Por isso, tal uso é chamado de **plural de**

modéstia:

– *Desde março de 2012, (**nós**) procuramos tornar A Gramática um livro que realmente ajudasse os que sempre ansiaram por uma publicação que atendesse à necessidade tanto dos alunos (pelo número grandioso de questões comentadas), como dos professores (pela quantidade de referências bibliográficas ao longo do texto). Por isso, (**nós**) acreditamos que muitos derivarão prazer desta obra tão bem pensada por **nós**, enchendo-**nos** de satisfação.*

Veja como ficaria meio "besta", meio soberbo, meio altivo ou pessoalizado demais este discurso:

– *Desde março de 2012, (**eu**) procurei tornar A Gramática um livro que realmente ajudasse os que sempre ansiaram por uma publicação que atendesse à necessidade tanto dos alunos (pelo número grandioso de questões comentadas), como dos professores (pela quantidade de referências bibliográficas ao longo do texto). Por isso, (**eu**) acredito que muitos derivarão prazer desta obra tão bem pensada por **mim**, enchendo-**me** de satisfação.*

Já vi algumas questões tratando disso em prova de concurso público (bancas FCC e Ceperj, por exemplo), hein! Fique esperto!

2) Antigamente, nobres usavam **nós** no lugar de **eu** para simbolizar glória ou poder; é o chamado plural de majestade: "**Nós**, o Imperador, decidimos o que é certo e o que é errado para o povo.".

3) O uso da expressão **a gente**, equivalendo a "nós", não faz parte do registro culto da língua, mas sim do coloquial. Ouvimos muito por aí: "A gente vamos à praia amanhã?" (construção totalmente equivocada). O verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular: "A gente vai à praia amanhã?".

4) Dentro do texto, os pronomes de 1ª pessoa do plural (nós, nos, nosso) muitas vezes estabelecem uma proximidade, uma intimidade entre o narrador/locutor e o leitor/interlocutor, fazendo-o compartilhar fatos, questões e opiniões:

– *Até quando **nós** iremos **nos** abster de uma postura política que visa a uma mudança radical em nosso cenário governamental? Tomara que a **nossa** complacência não seja pior que o nível moral de nossos líderes.*

Veja mais sobre isso em **nos** (pronome oblíquo átono).

Vós

– *"**Vós** sois o sal da terra", disse o hebreu.* (sujeito)

– *Nós não somos **vós**, homens intolerantes.* (predicativo do sujeito)

– ***Vós**, que atendeis por professores, vede quantos alunos carentes!* (vocativo)

Obs.: No estágio atual da língua, este pronome caiu em desuso, tanto na fala como na escrita. Só encontramos em registro muito formal ou literário. Hoje usamos **vocês** no lugar de **vós**. Se você já ouviu falar em **plural de cerimônia**, saiba que é o nome que se dá ao uso da 2ª pessoa do plural para indicar um tratamento cerimonioso, respeitoso dirigido a um grupo de pessoas ou a uma pessoa só, como na Oração do Pai Nosso: "Pai Nosso, que (**vós**) **estais** no céu, santificado seja o **vosso** nome...".

Pronomes Oblíquos Átonos

1ª pessoa: **me** (singular), **nos** (plural).
2ª pessoa: **te** (singular), **vos** (plural).
3ª pessoa: **se** (singular ou plural), **lhe**, **lhes**, **o**, **a**, **os**, **as.**

Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem exercer função de sujeito (raramente), objeto direto (normalmente), objeto indireto (normalmente), complemento nominal (raramente) e adjunto adnominal (raramente). Já **lhe**(**s**) pode exercer função de objeto indireto (normalmente), sujeito (raramente), complemento nominal (raramente) e adjunto adnominal (raramente). Por sua vez, os pronomes átonos **o**, **a**, **os**, **as** só exercem função de objeto direto (normalmente) ou sujeito (raramente).

Para saber mais detalhes a respeito da função sintática destes pronomes, leia *Funções Sintáticas dos Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos*, no capítulo 21.

Vejamos o emprego dos pronomes que nos interessam neste momento!

Te

Há um princípio da língua culta que se chama **uniformidade de tratamento**. Falarei mais sobre ele no capítulo de verbos. Trocando em miúdos, você não pode usar formas de 3ª pessoa com formas de 2ª pessoa na mesma frase, ou se usa tudo na 2ª pessoa ou se usa tudo na 3ª pessoa. Exemplo:

– ***Você*** *nunca* ***fez*** *(3ª pessoa) mal a ninguém, por isso eu* ***te*** *(2ª pessoa) admiro.* (inadequado)
– ***Tu*** *nunca* ***fizeste*** *(2ª pessoa) mal a ninguém, por isso eu* ***te*** *(2ª pessoa) admiro.* (adequado)

Nos

Dentro do discurso, o **nos** (além das demais formas de 1ª pessoa do plural) pode cumprir os seguintes papéis:

– Designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito: *Nós já* ***nos*** *demos conta de nossos erros e corrigi-los-emos tão logo.*

– Incluir enunciador e leitor, para aproximá-los: *O Brasil ainda pode deixar de ser conhecido como um país corrupto se **nos** unirmos e usarmos bem nossa arma democrática mais preciosa: o voto.*

– Evitar a 1ª pessoa do singular como estratégia de polidez ou modéstia: *Nós só conseguimos realizar tal feito, pois **nos** empenhamos com muito vigor nesse projeto.*

– Marcar um sujeito "institucional" (representado por alguma instituição): *Nós, o BNDES, **nos** colocamos à disposição daqueles que querem investir em soluções realmente eficazes.*

– Indicar um enunciador coletivo (de modo vago): *Não é verdade que sempre **nos** tacharam de coniventes com a postura política de nosso país?*

Lhe / Lhes

O pronome oblíquo **lhe** pode ser substituído por "a ele(a/s), para ele(a/s), nele(a/s)", ou por qualquer pronome de tratamento após as preposições "a, para, em".

– *Agradecemos-**lhes** a ajuda sincera.* (Agradecemos **a eles**...)

– *A mãe **lhe** comprou uma boneca?* (... comprou uma boneca **para você**?)

– *Deus criou o homem e infundiu-**lhe** um espírito imortal.* (... infundiu **no homem**...)

O, a, os, as

Os pronomes oblíquos átonos de 3ª pessoa **o(s)**, **a(s)**, se estiverem ligados a verbos terminados em **-r, -s e -z**, viram **-lo(s)**, **-la(s)**. Se estiverem ligados a verbos terminados em ditongo nasal (**-am, -em, -ão, -õe**...), viram -**no(s)**, **-na(s)**:

– *Vou resolver uma questão. = Vou resolvê-**la**.*

– *Fiz o concurso porque quis o emprego de funcionário público. = Fi-**lo** porque qui-**lo.*** (ou ... porque **o** quis)

– *Apagaram nossos arquivos. = Apagaram-**nos**.*

– *Você põe a mão onde não deve. = Você põe-**na** onde não deve.*

– *Tu pões a mão onde não deves. = Tu põe-**la** onde não deves.*

Não confunda o **nos** (1ª pessoa do plural) e o **nos** (3ª pessoa do plural), pois o mau uso deles pode provocar ambiguidade.

– *Os jornais chamaram-**nos** de extorsores.* (Chamaram a eles ou a nós?)

Para desfazer a ambiguidade, basta colocar o pronome oblíquo átono antes do verbo: "Os jornais **nos** chamaram de extorsores. (1ª p. pl.) / Os jornais **os** chamaram de extorsores. (3ª p. pl.)". Já vi isso em prova: FAB – EAGS – SARGENTO – 2008 – QUESTÃO 6.

Construções arcaicas mas ainda figurando nas gramáticas e em registros superformais são aquelas em que o pronome átono se contrai com outro átono. Veja que contrações "bisonhas":

– *Basta de discussão sobre a roupa! Ele dar-**ma**-á de presente e pronto. = Ele dará a roupa (= a) para mim (= me)... (**me** + **a** = **ma**)*

– *Ele viu o carro e instou com o dono para que* ***lho*** *vendesse. = ... para que vendesse o carro (= o) a ele (= lhe)...* ***(lhe*** *+* ***o*** *=* ***lho)***

– *Deram-**ta**! = Deram-te uma bela lição (= a)!...* ***(te*** *+* ***a*** *=* ***ta)***

Colocação Pronominal

Também chamada de **Topologia** ou **Sínclise Pronominal**, é o nome que se dá à parte da Gramática que trata, basicamente, da adequada **posição dos pronomes oblíquos átonos** (POA) junto aos verbos: **próclise** (POA antes do verbo), **ênclise** (POA depois do verbo) e **mesóclise** (POA no meio do verbo).

Saiba que este assunto é extremamente recorrente em provas! E gerador de polêmicas às vezes...

Relembrando os pronomes oblíquos átonos (POAs):

- **O, a, os, as** (que viram **-lo, -la, -los, -las** diante de verbos terminados em **-r, -s** e **-z** ou viram **-no, -na, -nos, -nas** diante de verbos terminados em ditongo nasal (exceto os verbos no futuro do indicativo).
  Ex.: *Comprei uma casa. (Comprei-a.) / Vou comprar uma casa (Vou comprá-la.) / Eles compraram uma casa. (Eles compraram-na.) / Eles comprarão a casa. (Eles comprarão-na.* – INADEQUADO).

Você vai entender daqui a pouco por que está INADEQUADA esta última forma! Além desses, há: me, te, se, nos, vos, lhe(s).

Relembrados os POAs, vamos às regras?

Próclise

É o nome que se dá à colocação pronominal **antes** do verbo. É usada nestes casos:

1) Palavra de sentido negativo antes do verbo*

– ***Não*** *se esqueça de mim.*

* *não, nunca, nada, ninguém, nem, jamais, tampouco, sequer etc.*

Obs.: Após pausa (vírgula, ponto e vírgula... entre qualquer palavra atrativa e o verbo), usa-se ênclise: *Não; esqueça-se de mim!*

2) Advérbio ou palavra denotativa antes do verbo*

– ***Agora*** *se negam a depor.*

* *já, talvez, só, somente, apenas, ainda, sempre, talvez, também, até, inclusive, mesmo,*

exclusive, aqui, hoje, provavelmente, por que, onde, como, quando etc.

Obs.: Se houver pausa (vírgula, ponto e vírgula...) após o advérbio, usa-se a ênclise: "Agora**,** negam-se a depor". Segundo o gramático Rocha Lima, se houver repetição de pronomes átonos após pausas, em estrutura de coordenação, **pode-se** usar a próclise (ou a ênclise): "Ele se ajeitou, se concentrou, se arrumou e se despediu." Quando o pronome tem funções sintáticas diferentes ou quando se quer dar ênfase, a repetição é obrigatória: "Eu o examinei e lhe receitei um remédio."

3) Conjunções e locuções subordinativas antes do verbo*

*– Soube **que** me negariam.*

* *que, se, como, quando, assim que, para que, à medida que, já que, embora, consoante etc.*

Cuidado!!!

1) Ainda que a conjunção esteja oculta, haverá próclise: "Como não o achei, pedi-lhe (que) me procurasse."

2) Informação que cabe para qualquer caso de próclise: ignora-se a expressão intercalada, colocando o POA antes do verbo, pois seu antecedente ainda é uma palavra atrativa: "Mesmo **quem**, diante de situações precárias, se encontra calmo, padece." Sobre isso, ainda cabe a ênclise, segundo ensino da Academia Brasileira de Letras:

ABL RESPONDE

Pergunta: Oi. Após vírgula, pode o pronome ficar antes ou depois do verbo quando há distanciamento do termo atrativo ou do termo que permite o facultar da posição do clítico? Exemplos: "Os homens, a quem muito amei, me eram (eram-me) leais." ou "Nunca, mesmo depois da separação, me comuniquei (comuniquei-me) com ela.". Ambas as posições (próclise ou ênclise) estão certas? Obrigado!

Resposta: Prezado, ambos corretos, pode empregar a próclise ou a ênclise nos seus exemplos. De nada, disponha.

3) A próclise é recomendada por Bechara em orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) cujo verbo está flexionado (sem vírgula separando a "palavra atrativa" do pronome átono): "Sabemos que a verdade **te** apetece. / A mulher cujo marido **nos** empregou é muito simpática. / Embora o programa **lhe** desse informações confiáveis, foi surpreendido um dia desses." Porém, não é assim que pensa José Maria da Costa em seu *Manual de Redação Profissional*. Para ele, tanto faz a colocação quando entre a palavra atrativa e o pronome houver um sujeito: "É verdade que meu pai aborrecia-**me.**" ou "É verdade que meu pai **me** aborrecia.".

Corroborando a visão do Bechara, veja esta questão:

6. (FCC – TRF (1ª R) – Técnico Judiciário – 2011) É **correto** afirmar:
c) o pronome *lhe* (linha 27), em *cuja forma lhe sugeria*, poderia ser deslocado para depois do verbo, sem comprometer a correção.

Comentário: A letra c) foi considerada errada pela banca. Inferimos disso que o pronome ***lhe***, em ***cuja forma lhe sugeria***, **NÃO** poderia ser deslocado para depois do verbo, pois iria, SIM, comprometer a correção gramatical, desrespeitando a norma culta.

Veja outra, na mesma linha do Bechara:

(Cespe/UnB – TJ/ES – Cargos de Nível Superior – 2011)

No trecho "enquanto os protestos se espalhavam pelas ruas da capital egípcia", a próclise do pronome "se" justifica-se pela natureza subordinada da oração, explicitada pela conjunção temporal "enquanto".

(X) CERTO
( ) ERRADO

4) Pronomes relativos antes do verbo*

– *Identificaram-se duas pessoas **que** se encontravam desaparecidas.*

* *que, o qual (e variações), cujo, quem, quanto (e variações), onde, como, quando.*

Obs.: Em linguagem literária, encontramos uma colocação raríssima (inexistente nos registros formais no estágio atual da língua) chamada de **apossínclise**, em que o POA vem antes da palavra negativa, normalmente: "Convidei duas pessoas que se não falavam há tempos."

5) Pronomes indefinidos antes do verbo*

– ***Poucos*** *te deram a oportunidade.*

* *alguns, todos, tudo, alguém, qualquer, outro, outrem etc.*

6) Pronomes interrogativos antes do verbo*

– ***Quem*** *te fez a encomenda?*

* *que, quem, qual, quanto.*

7) Entre a preposição *em* e o verbo no gerúndio

– ***Em*** *se* ***plantando*** *tudo dá.*

Obs.: O POA virá antes do gerúndio também se estiver modificado por um advérbio: "João não era ligado a dinheiro, **pouco** se importando com o conforto advindo dele."

8) Com certas conjunções coordenativas aditivas e certas alternativas antes do verbo*

– ***Ora*** *me ajuda,* ***ora*** *não me ajuda.*

– *Não foi* ***nem*** *se lembrou de ir.*

* *nem, não só/apenas/somente... mas/como (também/ainda/senão)..., tanto... quanto/como..., que, ou... ou, ora...ora, quer... quer..., já... já...*

9) Orações exclamativas e optativas (exprimem desejo)

– *Quanto se ofendem por nada, rapazes!*

– *Deus te proteja, meu filho, e que bons ventos o tragam logo.*

10) Com o infinitivo *flexionado* precedido de preposição

– *Foram ajudados* ***por*** *nos* ***trazerem*** *até aqui.*

11) Com formas verbais proparoxítonas

– *Nós lhes* ***desobedecíamos*** *sempre.*

12) Com o numeral *ambos*

– ***Ambos*** *te abraçaram com cuidado.*

Obs.: Celso Cunha defende tal doutrina de próclise. Outros gramáticos, porém, não a defendem, como Eduardo Carlos Pereira, logo podemos tratar tal caso como **facultativo**, como já caiu em uma prova do Cespe/UnB (Diplomata – Instituto Rio Branco – 2007). Confira a questão!

IMPORTANTE: Muitos gramáticos chamam de **palavras atrativas** os termos que antecedem um verbo, implicando a realização da próclise.

Ênclise

É o nome que se dá à colocação pronominal depois do verbo; ela é basicamente usada quando não há fator de próclise; veja:

1) Verbo no início da oração sem palavra atrativa

– ***Vou****-me embora daqui!*

Obs.: Com palavra atrativa: "**Já** me vou embora daqui!"

2) Pausa antes do verbo sem palavra atrativa

– *Se eu ganho na loteria***,** *mudo-me hoje mesmo.*

Obs.: Com palavra atrativa: "Se eu ganho na loteria, tão **logo** me mudo."

3) Verbo no imperativo afirmativo sem palavra atrativa

– *Quando eu der o sinal, **silenciem**-se todos.*

Obs.: Com palavra atrativa: "Enquanto eu não avisar, **jamais** vos silenciem."

4) Verbo no infinitivo não flexionado sem palavra atrativa

– ***Machucar**-te não era minha intenção.*

Obs.: Os POAs "-lo, -la, -los, -las" virão sempre enclíticos aos infinitivos não flexionados antecedidos da preposição **a**: "Estou inclinado a **perdoá**-lo. / Apesar de tudo, continuo disposto a **ajudá**-la." Com palavra atrativa: ver *Casos Facultativos,* mais abaixo.

5) Verbo no gerúndio sem palavra atrativa

– *Recusou a proposta, **fazendo**-se de desentendida.*

Obs.: Com palavra atrativa: "Recusou a proposta, **não** se fazendo de desentendida."

Mesóclise

É o nome que se dá à colocação pronominal no meio do verbo (extremamente formal); ela é usada nos seguintes casos:

1) Verbo no futuro do presente do indicativo sem palavra atrativa

– ***Realizar**-se-**á**, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.*

Obs.: O POA sempre ficará entre o **r** do verbo e a terminação do verbo: "**Daremos** um beijo no teu rosto. = **Dar**-te-**emos** um beijo no rosto." Com palavra atrativa, a próclise é obrigatória: "**Talvez** se realizará, na próxima semana, um grande evento."

2) Verbo no futuro do pretérito do indicativo sem palavra atrativa

– *Não fosse o meu compromisso, **acompanhá**-la-**ia** nesta viagem.*

Obs.: Com palavra atrativa: "Mesmo não havendo compromisso, **nunca** te acompanharia nesta viagem."

Casos Facultativos

1) Pronomes demonstrativos antes do verbo sem palavra atrativa.*

– ***Aquilo** me deixou triste / **Aquilo** deixou-me triste.*

* *este (e variações), isto; esse (e variações), isso; aquele (e variações), aquilo.*

Obs.: Acho que nem preciso dizer que a construção “Aquilo **me** deixou-**me** triste” é algo IMPOSSÍVEL! Seu Creysson...son, son, son, son...

ABL RESPONDE

Pergunta: Olá, meus nobres! Sempre recorro a vocês em ajuda urgente. Então, vamos lá. Afinal de contas, o pronome demonstrativo exige próclise, ênclise ou é facultativo? Ou seja: “Aquilo me deixa triste.”, “Aquilo deixa-me triste.” ou tanto faz? Grande abraço a todos que prestam serviço tão maravilhoso!

Resposta: No seu exemplo, não há palavra que exija a próclise nem há impedimento para empregar a ênclise. O pronome demonstrativo não é fator de próclise, ao contrário do pronome relativo. No Brasil, a preferência é pela próclise. No seu exemplo, por eufonia, recomendamos a próclise, mas ambas estão adequadas. Abraços para você também, Fernando.

Para você sentir que a “pressão” é grande, saiba que os gramáticos bem modernos (Mauro Ferreira, Roberto Melo Mesquita e Marcelo M. Caetano) dizem que os pronomes demonstrativos são palavras atrativas, ou seja, constituem um fator de próclise. Polêmicas... mas, se a ABL disse, “tá” dito!

2) Conjunções coordenativas (exceto aquelas mencionadas nos casos de próclise) antes do verbo sem palavra atrativa.

– *Ele chegou **e** dirigiu-se a mim. / Ele chegou **e** se dirigiu a mim.*

– *Corri atrás da bola, **mas** me escapou. / Corri atrás da bola, **mas** escapou-me.*

3) Sujeito explícito com núcleo pronominal (pronome pessoal reto e de tratamento) antes do verbo sem palavra atrativa.

– ***Ele** se retirou. / **Ele** retirou-se.*

– ***Eu** te considerarei. / **Eu** considerar-te-ei.*

– ***Sua Excelência** se queixou de você. / **Sua Excelência** queixou-se de você.*

Obs.: Com verbos monossilábicos, a eufonia ordena que se use a próclise, segundo bem nos lembra Manoel Pinto Ribeiro: “Eu **a** vi ontem, e não Eu vi-**a** ontem.”

4) Sujeito explícito com núcleo substantivo (ou numeral) antes do verbo sem palavra atrativa.

– ***Camila** te ama* ou ***Camila** ama-te. / Os **três** se amam* ou *Os **três** amam-se.*

5) Infinitivo não flexionado precedido de “palavras atrativas” ou das preposições “para, em, por, sem, de, até, a”.

– *Meu desejo era **não** o incomodar. / Meu desejo era **não** incomodá-lo.*

– *Calei-me para **não** contrariá-lo. / Calei-me para **não** o contrariar.*

– *Corri **para** o defender. / Corri **para** defendê-lo.*

– *Acabou **de** se quebrar o painel. / Acabou **de** quebrar-se o painel.*

– ***Sem** lhe dar de comer, ele passará mal. / **Sem** dar-lhe de comer, ele passará mal.*

– ***Até** se formar, vai demorar muito. / **Até** formar-se, vai demorar muito.*

– *Erro agora **em** lhe permitir sair? / Erro agora **em** permitir-lhe sair?*

– ***Por** se fazer de bobo, enganou a muitos. / **Por** fazer-se de bobo, enganou a muitos.*

– *Estou pronto **a** te acompanhar. / Estou pronto **a** acompanhar-te.*

Nas Locuções Verbais

1) Quando o verbo principal for constituído por um particípio, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.

– *Haviam-me **convidado** para a festa.*

Obs.: O hífen que liga o verbo auxiliar ao POA é facultativo, segundo muitos gramáticos de renome, como Domingos Paschoal Cegalla, Ulisses Infante e outros. No entanto, a rigidez da gramática tradicional ainda insiste no seu uso. Veja como cai em prova: Cespe – MI – Analista Administrativo – 2009 – Questão 11.

Se, antes do "tempo composto" (locução verbal formada por "ter/haver + particípio"), houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar.

– ***Não** me haviam convidado para a festa.*

Obs.: Se houver fator de próclise e depois uma intercalação, o pronome pode ficar antes ou depois do verbo auxiliar. Veja uma questão sobre isso:

26. (FUNDEP – MP/MG – Oficial – 2012) "Alega a vítima que Fulano de tal, o agressor, seu ex-amásio, a tem perseguido de forma constrangedora em via pública[...]" (linhas 16-17)
O trecho sublinhado pode ser corretamente substituído por:
a) tem perseguido-a;
b) lhe tem perseguido;
c) tem perseguido ela;
d) tem-na perseguido. (Gabarito!)

Se o verbo auxiliar estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a mesóclise, desde que não haja antes dele palavra atrativa.

– *Haver-me-iam convidado para a festa?*

2) Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio, se não

houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar (com hífen), antes do principal (sem hífen) ou depois do verbo principal (com hífen).

– *Devo-lhe esclarecer o ocorrido. / Devo lhe esclarecer o ocorrido. / Devo esclarecer-lhe o ocorrido.*

– *Estavam-me chamando pelo rádio. / Estavam me chamando pelo rádio. / Estavam chamando-me pelo rádio.*

Havendo palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

– *Não posso esclarecer-lhe o ocorrido. / Não lhe posso esclarecer mais nada.*

– *Não estavam chamando-me. / Não me estavam chamando.*

Obs.: Os casos facultativos permitem diferentes colocações pronominais com as locuções verbais: "**Ele** te vai xingar muito." ou "**Ele** vai(-)te xingar muito." ou "**Ele** vai xingar-te muito.".

Os gramáticos Domingos Paschoal Cegalla e José Carlos de Azeredo, com a ressalva de que tais estruturas são censuradas pela Gramática, registram como própria da língua portuguesa do Brasil a colocação do pronome **entre** os verbos da locução verbal, mesmo quando o pronome está antecedido de palavra atrativa (isso já caiu na prova da Esaf – SRFB – AUDITOR-FISCAL – 2012 – QUESTÃO 47 (P1/G1)):

– *Não me estavam chamando. / Não estavam* ***me*** *chamando. / Não estavam chamando-me.*

– *Não te havia insultado. / Não havia* ***te*** *insultado.*

IMPORTANTE: Por motivo de eufonia, a tradição gramatical diz que se elimina o **s** final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome *nos*:

– *Inscrevemos + nos no curso = Inscrevemo-nos no curso.*

– *Conservamos + nos jovens = Conservamo-nos jovens.*

Obs.: De encontro à maioria dos gramáticos (sempre existe um engraçadinho...), Napoleão Mendes de Almeida, porém, diz que a supressão do **s** pode se dar com qualquer oblíquo que venha depois do verbo; por exemplo: "Enviamo-lhes convites". Até onde sei, nesse caso, a opinião dele não é levada em conta. Veja como cai em prova: CESPE/UNB – DPF – AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL – 2009 – QUESTÃO 15.

Pronomes Oblíquos Tônicos

1ª pessoa: **mim**, **comigo** (singular); **nós**, **conosco** (plural).

2ª pessoa: **ti**, **contigo** (singular); **vós**, **convosco** (plural).
3ª pessoa: **si**, **consigo** (singular ou plural); **ele(a/s)** (singular ou plural).

São sempre precedidos de preposição! Podem exercer função sintática de objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial, dativo de opinião*.

– *Convidou-me e* ***a ela*** *também.* (objeto direto – preposicionado)
– *Ela não só aludiu* ***a mim*** *como* ***a vós*** *também.* (objeto indireto)
– *Estamos preocupados* ***contigo***. (complemento nominal)
– *É muito bom quando a Argentina é derrotada* ***por nós***. (agente da passiva)
– *A casa* ***deles*** *é enorme.* (adjunto adnominal)
– *Ontem eu saí* ***convosco*** *por causa dela.* (adjunto adverbial)
– ***Para mim****, ele não presta.* (dativo de opinião)

* Segundo Sacconi, tal expressão se configura num dativo de opinião, pois trata-se de um termo preposicionado que indica o ponto de vista do enunciador sobre um fato. O mesmo gramático chama de **objeto indireto por extensão**. De modo semelhante, Bechara trata do assunto. Foi questão recente de prova. Nunca vi isso a não ser nesta prova. Muita maldade da tal da banca AOCP.

4. (AOCP – BRDE – Assistente Administrativo – 2012) Em "Ora, para mim isso configura um crime.", a expressão destacada funciona como
   a) introdutor de conformidade;
   b) objeto indireto;
   c) adjunto adnominal;
   d) complemento nominal;
   e) dativo de opinião. (GABARITO!)

E olha que foi nível médio! Os caras da banca pesaram a mão em um assunto que era, até então, ignorado pelas bancas! Como a questão foi polêmica demais, adivinha? Para a alegria dos candidatos, a **questão foi anulada**! Mas poderia não ter sido...

Vejamos as particularidades dos oblíquos tônicos:

Mim

– *Nunca houve nada entre* ***mim*** *e ti.*

Está adequado à norma culta ou não este uso do pronome? Adequadíssimo! Não estaria se estivesse assim: "Nunca houve nada entre eu e você.", como já vimos. O **eu** só poderia vir após a preposição se fosse sujeito de um verbo: "Entre eu sair e tu saíres, saio eu!". Agora está ótimo. Certo é que, nessa estrutura de reciprocidade, com a preposição **entre**, podemos usar **mim**, **ti**, **nós**, **vós**, **ele(a/s)** e **quaisquer pronomes de tratamento**.

E nesta frase abaixo, há incorreção gramatical?

– *Sempre foi muito complicado* ***para mim*** *entender português.*

Deu vontade de dizer "sim"? Que pena! A frase acima está perfeita. O **mim** pode ficar diante de verbo no infinitivo, sim! Cuidado com essa construção, meu amigo, pois ela pode sabotar você. O que não pode ocorrer é o **mim** ocupar posição de sujeito, ok? Veja:

– *Comprei vários livros* ***para mim*** *aprender finalmente português.*

Observe que neste caso o **mim** é sujeito do verbo aprender.

"Ah, Pestana, como eu vou saber isso?" Simples, observe a primeira frase (adequada) de novo:

Sempre foi muito complicado ***para mim*** *entender português.*

O que você deve perceber é: 1) se for possível apagar ou 2) deslocar a expressão **para mim**, isso é sinal de que o **mim** não funciona como sujeito do verbo no infinitivo. Logo, nestas condições, a expressão pode vir sem problemas diante do verbo. Veja como ficaria:

1) Sempre foi muito complicado ***( )*** *entender português.*

ou

2) ***Para mim*** *sempre foi muito complicado entender português.*

Agora tente aplicar esses macetes à frase "Comprei vários livros para mim aprender finalmente Português.". Não conseguiu, não é? Sabe por quê? Porque nessa frase o **mim** conjuga verbo e tem função de sujeito. Agora, como sabemos que ele está inadequado, consertemos:

Comprei vários livros ***para EU*** *aprender finalmente português.*

Essa lição também vale para outros pronomes oblíquos tônicos, ok?

Para fechar, vale dizer que se usam as formas retas **eu** e **tu**, só quando antes delas houver preposições acidentais ou palavras denotativas:

– *Ela chegou até* ***eu***. (Inadequado; deveria ser "até mim", pois o *até* é uma preposição essencial.)

– *Fora* ***tu****, todos são maltratados por ela.* (Adequado; o *fora* é uma preposição acidental.)

– *Ela maltrata até* ***eu***. (Adequado; o *até* indica "inclusive", logo não é uma preposição, mas sim uma palavra denotativa de inclusão.)

Si / Consigo

São pronomes reflexivos (ou reflexivos recíprocos), isto é, referem-se ao próprio sujeito do verbo, na 3ª pessoa.

– *Elisabete só fala de si mesma, levando consigo todo o crédito.*

Obs.: Cuidado com frases deste tipo: “Eu não te disse que não trouxesses consigo essa garota?”. Note que o **consigo** se refere à 2ª pessoa do discurso, o que incorre em desvio gramatical, pois tal pronome oblíquo tônico só se refere à 3ª pessoa do discurso. Assim, para que se mantenha a correção gramatical, deve-se redigir a frase desta forma: “Eu não te disse que não trouxesses contigo essa garota?”.

Usa-se **entre si** sempre que for possível a posposição do pronome *mesmos*, lembrando-se que o sujeito tem de ser da 3ª pessoa do plural; do contrário, usa-se **entre eles**.
– *Os irmãos discutiam entre si (mesmos).*
– *Nunca houve briga entre eles.*

Obs.: Quando o pronome se refere ao sujeito do verbo, não se usa **ele(a/s) mesmo(a/s)/próprio(a/s)**, segundo a tradição gramatical, mas sim o oblíquo tônico **si**, acompanhado ou não de **próprio/mesmo**: *Ele fez propaganda* ***dele mesmo****. (inadequado) / Ele fez propaganda* ***de si próprio/mesmo****. (adequado)*

Nós / Vós

Usam-se **com nós** e **com vós** quando estes são seguidos de “ambos, todos, outros, mesmos, próprios, um numeral, um aposto explicativo ou uma oração adjetiva”; caso contrário, usa-se **conosco** e **convosco**.
– *Viajou* ***com nós*** *ambos.*
– *Saiu* ***com vós*** *todos.*
– *Estava* ***com nós*** *outros.*
– ***Com nós*** *mesmos/próprios, vocês poderão contar.*
– ***Com vós*** *dois é que não quero jantar.*
– ***Com nós****, os brasileiros, sempre acontecem coisas inesperadas.*
– *Resistimos à tempestade* ***com vós****, que sois bravos, e com eles, que também são corajosos.*
– *As crianças irão* ***conosco*** *e não* ***convosco****.*

Ele (a/s)

Pode haver contração das preposições com **ele(a/s)**: de + ele(a/s) = dele(a/s); em + ele (a/s) = nele(a/s): *Além* ***dele****, ninguém mais me viu.*

Para não dizer que não falei das flores, veja esta questãozinha abordando algumas dessas particularidades:

FAB – EAGS – Sargento da Aeronáutica – 2010

Com relação ao emprego correto dos pronomes em destaque, marque **C** para certo, **E** para errado e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

( ) Meu pai trouxe chocolates para mim comer.
( ) A professora ficou aborrecida com nós todos.
( ) É melhor que não pairem dúvidas entre ti e ele.
( ) Esse dinheiro é para ti pagares tua faculdade.
a) C-E-E-C
b) E-C-C-E (Gabarito!)
c) C-E-C-E
d) E-E-C-C

Pronomes de Tratamento

São pronomes muito usados no tratamento cortês e cerimonioso.

Sobre as palavras "senhor, senhora, senhorita, dom, dona, madame" (e outros termos que servem de títulos ou que são meramente respeitosos), é importante dizer que há uma polêmica muito grande a respeito do "encaixe" de tais palavras na nomenclatura **formas de tratamento** ou **pronomes de tratamento**. Alguns gramáticos dizem que são **formas de tratamento**, outros dizem que são **pronomes de tratamento**, ainda há outros que dizem que são meros **títulos**. A maneira que encontrei de resolver isso foi perguntando a opinião do órgão máximo relativo à língua portuguesa (a ABL) sobre a classificação de tais palavras, que é a seguinte: elas podem ser meros substantivos (*Ela é **dona** de si.*) ou **formas de tratamento** (e não pronomes de tratamento): ***Dona** Carlota Joaquina era polêmica*!

Por isso, neste último exemplo, **Dona** tem valor de substantivo e não de pronome, o que corrobora a análise da ABL, a saber: tais palavras têm valor **discursivo** de pronome de tratamento (são dirigidas a pessoas de prestígio na sociedade em situações formais) e valor **morfológico** de substantivo (pertence a essa classe gramatical). Palavra de ressalva: independentemente da polêmica, no dia da prova, marque a melhor opção.

Sobre **você**, os dicionários (inclusive o vocabulário VOLP) e as gramáticas o colocam na lista dos **pronomes de tratamento**. Pertencem a essa classe gramatical mesmo! No entanto, tal pronome tem um valor discursivo um pouco diferente, pois é usado em contextos **informais**.

Detalhe interessante: quando se quer dar um tom irônico ao discurso (como quando a sua mãe pede para você limpar o quintal, a louça, o carro, tudo no mesmo dia), diz-se com certa entonação debochada: "*Vossa Alteza* quer mais alguma coisa?". Tudo depende do contexto!

Vamos ao que interessa a respeito dos verdadeiros **pronomes de tratamento**. Olhe o quadro a seguir:

Pronomes	**Abreviatura Singular**	**Abreviatura Plural**	**Usados para**
Vossa Senhoria	V. S.ª	V. S.ªs	Pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência	V. Ex.ª	V. Ex.ªs	Pessoas com alta autoridade, militares e políticos, como: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel etc.
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex.ª Rev.mª	V. Ex.ªs Rev.mªs	Bispos e arcebispos.
Vossa Eminência	V. Em.ª	V. Em.ªs	Cardeais.
Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Príncipes, duques e arquiduques.
Vossa Santidade	V.S.	-	Papa.
Vossa Reverendíssima	V. Rev.mª	V. Rev.mªs	Sacerdotes em geral.
Vossa Paternidade	V. P.	VV. PP.	Abades, superiores de conventos.
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	V. Mag.ªs	Reitores de universidades.
Vossa Majestade	V. M.	VV. MM.	Reis, rainhas e imperadores.

O que você precisa saber sobre esses pronomes é o seguinte:

1) Usa-se *Vossa* quando se fala com a pessoa; *Sua*, quando se fala sobre a pessoa.

No quarto da rainha:

– ***Vossa Majestade*** *precisa de algo?*

– *Sim. Um suco.*

Na cozinha:

– ***Sua Majestade*** *é cheia de mimos, não?*

– *Ela sempre foi assim.*

Obs.: Segundo Bechara e manuais de redação consagrados, como o da PUC/RS, com as **formas ou pronomes de tratamento** – apesar de femininas em sua formação –, faz-se a concordância com o sexo das pessoas a que se referem: *Vossa Senhoria está convidad**o** (homem) a assistir ao Seminário.*

Ainda: em "**Seu** bobo, para de palhaçada!", este **Seu** equivale ao "Seu" da frase: "**Seu** Manoel chegou.", ou seja, é a redução da forma de tratamento **Senhor**. Isso é marca de coloquialismo, ok?

2) Qualquer pronome de tratamento, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª pessoa. Isso cai em prova, hein!

– *Sua Alteza* ***estuda*** *tanto para poder um dia governar* ***sua*** *nação.*

3) O pronome *você* não pode ser "misturado" com verbos ou pronomes de 2ª pessoa no mesmo contexto; é preciso haver uniformidade de tratamento; no entanto, o que mais

ocorre é a "desuniformidade" de tratamento, note:

– *Entre por essa porta agora e diga que me adora,* ***você*** *tem meia hora pra mudar a minha vida,* *vem**, vambora... (Adriana Calcanhoto)*

A forma verbal **vem** está na 2ª pessoa do singular (vem tu); deveria ser: **venha** (venha você).

Obs.: Segundo o ótimo professor Cláudio Moreno, com pequenas interferências minhas, "não cabe um ***Vossa Meritíssima** (como alguns gramáticos andam ensinando por aí), assim como não cabe um ***Vossa Excelentíssima** (como alguns parlamentares andam usando por aí), pois se criaria uma exótica e inaceitável **sequência** [Vossa + adjetivo], que o nosso idioma desconhece. No mundo jurídico, é muito comum (e adequado) usar-se **Meritíssimo** como **adjetivo** de tratamento para magistrados. Ao nos dirigirmos diretamente a um juiz, podemos simplesmente utilizar **Meritíssimo** – ou **Meritíssima**, caso se trate de uma juíza. Nesse caso, tais vocábulos, com função vocativa, se tornarão substantivos. Quanto à abreviatura, usa-se MM.".

Classificação e Emprego do Pronome Possessivo

Os **pronomes possessivos** estabelecem relação de posse (normalmente) entre seres e conceitos e as pessoas do discurso. Você vai entender o porquê do “normalmente” no tópico 7, mais à frente.

1ª pessoa: **meu**(s), **minha**(s) / **nosso**(a/s).
2ª pessoa: **teu**(s), **tua**(s) / **vosso**(a/s).
3ª pessoa: **seu**(s), **sua**(s).
** “Dele(a/s)”* ***não*** *é pronome possessivo.*

Eles variam (concordam) em gênero e número com o substantivo a que se ligam (João deixou uma herança vultosa para **suas** *mulheres*.) ou a que se referem (*Filhos*? Sempre estou atento aos **meus.**). Variar (concordar) é uma coisa. Referir-se a algo/alguém é outra. Note que o pronome possessivo, como todo pronome, faz referência às pessoas do discurso: o pronome adjetivo possessivo **suas** se refere à 3ª pessoa do discurso (João), mas concorda em gênero e número com mulheres; o pronome substantivo possessivo **meus** refere-se à 1ª pessoa do discurso (o falante), mas concorda em gênero e número com seu referente: Filhos. Divida isso na sua cabeça!

Vejamos o emprego de tais pronomes agora (nunca é demais repetir determinados ensinos):

1) Os pronomes de tratamento exigem os possessivos na 3ª pessoa:

– *Vossa Senhoria deve encaminhar* ***suas*** *reivindicações ao diretor.*

2) Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos assumem valor de possessivos:

– *Vou seguir-lhe os passos. (Vou seguir os* ***seus*** *passos.)*

– *Apertou-me as coxas. (Apertou as* ***minhas*** *coxas.)*

Obs.: Muitos gramáticos entendem que os pronomes oblíquos átonos (com valor possessivo) exercem função sintática de adjunto adnominal. E é assim que vem caindo em prova. Outros gramáticos veem como objeto indireto com valor possessivo. Falarei mais sobre isso no capítulo 21.

3) Mudança de posição pode gerar mudança de sentido

– *Envio* ***tuas*** *fotos ainda hoje.* (Fotos tiradas por mim.)

– *Envio fotos* ***tuas*** *ainda hoje.* (Fotos em que estou presente.)

– ***Minha*** *mulher não anda com roupas indecentes.* (Só tem uma mulher.)

– *Mulher **minha** não anda com roupas indecentes.* (Qualquer mulher dele.)

4) O pronome possessivo "seu" (e variações) **pode causar ambiguidade.**

– *O PM prendeu o bandido em **sua** casa.* (Na casa de quem?)

– *João, Maria e **seu** filho saíram.* (Filho de quem?)

– *José contou-me que Rute perdeu **seus** documentos e ficou desesperada.* (Documentos de quem?)

– *A professora disse-lhe que acreditava em **sua** nomeação.* (Nomeação de quem?)

Para desfazer a ambiguidade e/ou tornar o valor possessivo mais forte, podem-se usar **vírgulas**, **próprio(a/s), (seu) dele(a/s), oração subordinada adjetiva.**

– *O PM**,** em sua **própria** casa**,** prendeu o bandido.*

– *João, Maria e o filho **dela** saíram.*

– *A professora disse-lhe que acreditava em **sua** nomeação **dele**.* (Forma estranha, mas culta.)

– *José contou-me que Rute**, cujos documentos perdera,** ficou desesperada.*

Obs.: É muito usado o pronome possessivo *seu*, de 3ª pessoa, para se referir à 2ª pessoa do discurso: "Você não deve deixar de considerar **suas** virtudes.".

5) O artigo definido é facultativo antes dos pronomes adjetivos possessivos, mas dos pronomes substantivos possessivos, o artigo é obrigatório.

– *Gosto de **meu** trabalho. / Gosto do **meu** trabalho. /* Gosto de meu trabalho, mas não do **teu**.

Obs.: Veja uma frase com os dois casos:

6) Como vimos, em plural de modéstia e plural de cerimônia, os pronomes "nosso(a/s)" (1ª pessoa do plural no lugar da 1ª pessoa do singular) e "vosso(a/s)" (2ª pessoa do plural no lugar da 2ª pessoa do singular) também participam desse contexto. Veja:

– *Não cabe a **nosso** intelecto desvendar todos os mistérios da gramática.*

– *Pai nosso que estais no céu, santificado seja o **vosso** nome.*

7) Os matizes de sentido, respectivamente, que podem ter os possessivos são: parentesco, estimativa, indefinição, ironia, cortesia/respeito, hábito, intimidade, simpatia, permanência, realce...

– *Como vão os **seus**, João?**

– *Roberto tem **seus** vinte e quatro anos.*

– *Eu sei que tu passas lá* ***teus*** *apertos.*

– ***Minha*** *querida, cala a boca!*

– *Deixe-me ajudar,* ***minha*** *boa senhora.*

– *No* ***seu*** *passo de tartaruga, devagar ia o homem.*

– ***Meu*** *filhinho, quero-lhe bem!*

– *O* ***meu*** *Mengão me dá muito orgulho ainda.*

– *Já falei para você ficar na* ***sua****.*

– *Mulher de amigo* ***meu*** *é homem.*

* Celso Cunha considera, nesta acepção e contexto, que o pronome possessivo foi substantivado. Antecedido da preposição ***de***, idem: “Ela não tinha um marido para chamar **de seu**”.

Classificação e Emprego do Pronome Indefinido

Os **pronomes indefinidos** referem-se à 3ª pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. Entenda melhor:

Na escola

Na escola de treinamento para homem-bomba, todos os alunos estão reunidos, muito concentrados na aula, quando o professor explica:

– Olha aqui, vocês prestem muita atenção, porque eu só vou fazer uma vez!

Percebe que *todos* carrega consigo uma ideia de indefinição ou quantidade indefinida? Logo, é um pronome indefinido.

Variáveis	Invariáveis
algum, alguma, alguns, algumas	algo
nenhum(ns), nenhuma(s)	tudo
todo, toda, todos, todas	nada
outro, outra, outros, outras	mais/menos[2]
muito, muita, muitos, muitas	quem
bastante, bastantes	alguém
pouco, pouca, poucos, poucas	ninguém
certo, certa, certos, certas	outrem
vário, vária, vários, várias[1]	(os) demais*
quanto, quanta, quantos, quantas	cada (é sempre pronome adjetivo)#
tanto, tanta, tantos, tantas	que
qualquer, quaisquer	
qual, quais	
um, uma, uns, umas	
tal, tais (= um: Ele diz as coisas de tal jeito...)	

[1] Este pronome e também seu sinônimo, **diverso(a/s)**, são considerados adjetivos pelo VOLP e pelo dicionário Aulete.

[2] Segundo Bechara, **mais** e **menos** podem se substantivar em expressões assim: o (as) mais das vezes, o menos.

Obs.: As palavras **fulano**, **sicrano** e **beltrano** não são pronomes indefinidos, mas substantivos, segundo o VOLP e todos os dicionários que consultei. Não obstante, Cegalla já diz que são indefinidos. Polêmicas...

* Não é substantivo, apesar de o artigo antecedê-lo.

A frase “Custará R$10 **cada**.” está inadequada à norma culta, pois este pronome é sempre adjetivo. Logo, o adequado é “Custará R$10 **cada uma**.”.

Locuções pronominais indefinidas

Grupos de vocábulos com valor de **pronome substantivo** indefinido.

Cada qual, cada um, quem quer que, seja quem for, seja qual for, tudo o mais, todo (o) mundo, um ou outro, nem um nem outro, qualquer um, fosse quem fosse...

– ***Cada um** é diferente.*
– ***Seja quem for** que me incomode pagará caro.*
– ***Todo o mundo** me respeita.*

Obs.: Cuidado com as locuções pronominais “quem quer que, seja quem for, seja qual for, fosse quem fosse”, pois tais locuções equivalem a um pronome indefinido, logo os supostos verbos que fazem parte da locução não são contados como orações. Vale dizer que “tudo isto, tudo isso, tudo aquilo” não constituem locuções pronominais indefinidas, mas sim **pronome indefinido (tudo) + pronome demonstrativo (isto, isso, aquilo)**.

O que você precisa saber sobre esses pronomes é o seguinte:

1) A mudança de posição de alguns indefinidos poderá mudar ora sua classe, ora seu sentido.

– ***Qualquer** mulher merece respeito.* (sentido generalizador, pronome indefinido)[1]
– *Ela não é uma mulher **qualquer.*** (sentido pejorativo, pronome indefinido)
– ***Algum** amigo te traiu?* (sentido genérico, impreciso, pronome indefinido)
– *Amigo **algum** me traiu.* (sentido negativo, equivale a nenhum, pronome indefinido)[2]
– *Com essa dedicação, tem obtido **algum** elogio da crítica especializada.* (= pouco, pronome indefinido)
– *Você tem **algum**?* (dinheiro, substantivo)
– ***Certo** homem veio atrás de você.* (sentido genérico, pronome indefinido)
– *Ele é o homem **certo**.* (sentido qualificativo, adjetivo, vem sempre à direita do substantivo)
– ***Certo** perdeste o juízo.* (afirmação, advérbio)
– *Ele falou **certo**.* (modo, advérbio)
– ***Outra** mulher chegou.* (sentido indefinido, pronome indefinido)
– *Agora ela é uma **outra** mulher.* (renovada, adjetivo)

Cuidado!!!

[1] A banca CONSUPLAN (TSE/Analista Judiciário/2012) elaborou uma questão equivocada – que, para variar, **não** foi anulada! – sobre o vocábulo **qualquer**. Dizia-se que este pronome não exercia papel pronominal neste trecho: “Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação **qualquer** na contramão do dever...”. Aí eu pergunto: “Pode isso?”. Em nenhuma gramática de autor respeitado e estudado nas Faculdades de Letras do Brasil, diz-se que o pronome **qualquer**, independentemente de sua posição na frase, deixa de ter valor pronominal. “Muito pelo contrário”, como já dizia minha vó!

Celso Cunha classifica tal construção na categoria dos PRONOMES (Veja a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, está lá):

Qualquer

Tem por vezes sentido pejorativo, particularmente quando precedido de artigo indefinido (...). A tonalidade depreciativa torna-se mais forte se o ***indefinido*** *vem posposto a um nome de pessoa: ‘... Hoje é isto que o senhor vê:* ***um Pestana qualquer****...’ (grifo meu)*

Este exemplo é do Celso mesmo, não é sacanagem. Que coincidência o cara falar Pestana! Pois bem... o que importa é que o gramático classifica como PRO-NO-ME o vocábulo **qualquer**, por mais que venha depois do substantivo, com valor depreciativo!

Não satisfeito, enviei uma pergunta à ABL, baseando-me em um exemplo da única fonte consagrada que encontrei, a qual diz ser **qualquer** um **adjetivo**: o consagrado dicionário *Houaiss*. Só ele diz isso, até onde foi minha pesquisa. É **um** contra **mil**. Aí a banca me cria uma questão dessas?! Só pode ser brincadeira, não?! Vamos ao que disse a ABL:

ABL RESPONDE

Pergunta: O vocábulo “qualquer” é classificado morfologicamente como ADJETIVO ou como PRONOME INDEFINIDO nesta frase: “Este feijão não é um feijão qualquer.”? Grato!

Resposta: É um **pronome** adjetivo **indefinido**. (grifo meu)

Esta é, portanto, a função morfológica de **qualquer**: **pronome indefinido**. Não é um adjetivo! E quem diz isso não sou eu. É um fato comprovado por quem mais entende de Português: a Academia Brasileira de Letras! Ponto final.

[2] Semiparafraseando Celso Cunha, “De regra, o indefinido **algum** adquire valor negativo em frases onde aparecem expressões negativas (não, nem, sem...): ‘A sua crítica não obedecia a sistema **algum**.’”. Esta dupla negação serve para realçar a ideia negativa; não é como na Matemática, em que – com – dá +. É bom dizer que, quando se invertem os termos da oração, o não sai da jogada, perdendo-se a dupla negação, mas ainda assim se conserva a ideia de negação: “A sistema **algum** (= nenhum) obedecia sua crítica.”.

2) Todo, no singular e junto de artigo ou pronome demonstrativo, significa "inteiro"; sem artigo, significa "qualquer". No plural, sempre indica totalidade.

– ***Toda*** *mulher é bonita.* (qualquer mulher)

– *A/Essa mulher* ***toda*** *é bonita.* (a mulher inteira)

– ***Todos*** *os prédios desta cidade têm cinco andares.*

– *Esta carteira é válida em* ***todo*** *território nacional.*

– *Esta carteira é válida em* ***todo o*** *território nacional.*

Sobre os dois últimos exemplos, qual carteira é melhor? A primeira ou a segunda? Certamente a primeira, pois **todo** significa **qualquer**. Ou seja, em qualquer território, desde que seja uma nação, a carteira é válida. Diferente da segunda frase, em que **todo o** significa inteiro. Ou seja, a carteira só é válida no inteiro território nacional. Só aqui no Brasil, por exemplo. Entendeu? Uma pena que a nossa carteira de identidade apresenta **todo o...** acho que vou apagar o **o** da minha...

Obs.: Mesmo sem estar acompanhado de artigo ou pronome demonstrativo, o pronome **todo** pode indicar totalidade de maneira enfática, concordando com o ser ao qual se refere, como se houvesse uma intensificação: "Sandrinha era **toda** sorriso e simpatia". Bechara acrescenta que tal pronome pode ficar no feminino ao virar um advérbio modificador de adjetivo, quando o referente é um substantivo feminino: "Ela está **todo/toda** preocupada."

O pronome "todos" vem obrigatoriamente seguido de artigo quando a ele se segue um substantivo (Todos os amigos ajudaram). Se vier um numeral, não se usa artigo (Todos cinco ajudaram). Se vier um numeral entre eles, usa-se o artigo (Todos os cinco amigos ajudaram).

3) Nenhum varia normalmente quando anteposto ao substantivo.

– *Não havia* ***nenhumas*** *frutas na cesta.*

4) O pronome indefinido outro junto de artigo pode mudar de sentido.

– ***Outro*** *dia fui visitá-lo.* (tempo passado)

– *Fui visitá-lo no* ***outro*** *dia.* (tempo futuro; = no dia seguinte)

5) O pronome cada pode ter valor discriminativo ou intensivo.

– *Em* ***cada*** *lugar, há diversidade de beleza.*

– *Tu tens* ***cada*** *mania!*

6) O vocábulo um pode ser artigo indefinido, numeral ou pronome substantivo indefinido (alternando com "outro", normalmente).

– *Nunca deixou de ser **um** bom homem.* (artigo indefinido)

– *Ele é só **um**, deixe-o em paz, covarde!* (numeral)

– ***Um** chegou cedo; o **outro**, atrasado.* (pronome indefinido)

Cuidado!!!

Muitos pronomes indefinidos, dependendo do contexto, podem virar advérbios, desde que modifiquem verbos, adjetivos ou outros advérbios. É preciso perceber a relação entre as palavras para definirmos a classificação morfológica delas.

– *Tenha **mais** amor e **menos** desconfiança.* (pronomes indefinidos)

– *Aja **mais** e fale **menos**.* (advérbios modificando verbos)

– *Não quero **nada** de você.* (nenhuma coisa, pronome indefinido)

– *João não é **nada** bobo.* (nem um pouco, advérbio)

– ***Algo** me diz que ela está chegando.* (alguma coisa, pronome indefinido)

– *O paciente está **algo** doente.* (um pouco, advérbio)

– ***Bastantes** parentes vieram me visitar no hospital.* (muitos, pronome indefinido)

– *Sinto **bastante** por sua perda.* (muito, advérbio)

– ***Que** mulher!* (ênfase, pronome indefinido)*

– ***Que** linda!* (intensidade, advérbio)

O mesmo ocorre com os pronomes indefinidos “muito, pouco e tanto”.

* Celso Cunha e outros gramáticos entendem que este “que” é pronome interrogativo com valor exclamativo. Há ainda o outro lado da moeda, como Manoel Pinto Ribeiro, que entende este pronome, neste contexto, como um mero pronome indefinido. É dessa última maneira que veem as bancas. Polêmicas...

Agora veja esta questão bonitinha sobre pronome indefinido da EAGS – SARGENTO DA AERONÁUTICA – 2011, para fechar este assunto com chave de ouro:

10. Assinale a alternativa em que o valor característico do pronome indefinido destacado está **incorreto**.

a) Algo de especial está para acontecer. (ausência de pessoa)

b) O garoto era todo gentilezas com a menina que lhe sorria. (totalidade, intensidade)

c) Estava madura. Apesar disso, havia ainda o seu jeito uma certa graça de quando moça. (ausência de particularização)

d) Andava a conversar aqui e acolá, buscando arranjar alguma coisa com que pagar o aluguel de seu quartinho. (significação afirmativa, positiva).

Comentário: *Algo* se refere a coisas, e não a pessoas, logo indica ausência de pessoa. *Todo* indica totalidade, intensidade neste contexto. *Certa* indica quantidade indefinida, e não ausência de particularização. *Alguma* à esquerda do substantivo tem valor positivo, à direita do substantivo, negativo. Gabarito: C.

Classificação e Emprego do Pronome Interrogativo

Os **pronomes interrogativos** exprimem questionamento direto (com ponto de interrogação) ou indireto (sem ponto de interrogação) em um contexto que sugere desconhecimento ou vontade de saber.

Que	**Quem**	**Qual** (Quais)	**Quanto**(a/s)

– ***Que*** *é isso**?*** (pergunta direta)
– *Quero saber* ***que*** *é isso.* (pergunta indireta: *Que é isso?*)
– ***Quem*** *é esse rapaz**?*** (pergunta direta)
– *Não sabemos* ***quem*** *é esse rapaz.* (pergunta indireta: *Quem é esse rapaz?*)
– *De* ***qual*** *pintura você está falando**?*** (pergunta direta)
– *Pergunta-se* ***qual*** *é a altura dela.* (pergunta indireta: *Qual é a altura dela?*)
– *Por* ***quanto*** *você vende esta garrafa**?*** (pergunta direta)
– *Verificaram* ***quanto*** *custava o conserto.* (pergunta indireta: *Quanto custava o conserto?*)

1) Não confunda pronome interrogativo (que) com conjunção integrante (que). Se der para fazer uma pergunta a partir do “que”, este será interrogativo, e não conjunção integrante.

– *Não saberia jamais* ***que*** *horas são.* (***Que*** *horas são?* – Pergunta possível, pronome interrogativo.)
– *Não saberia jamais* ***que*** *ela é flamenguista.* (***Que*** *ela é flamenguista?* – Pergunta impossível, conjunção integrante.)

2) Nas frases interrogativas indiretas, os pronomes interrogativos vêm, normalmente, após os verbos “querer/desejar, saber, perguntar, indagar, ignorar, verificar, ver, responder”...

– *Quero saber (o)* ***que*** *devo fazer.* (*Que devo fazer?* – O artigo *o* antes de *que* é considerado expletivo. Alguns gramáticos entendem que faz parte da locução interrogativa “o que”, tendo valor enfático ou de realce.)
– *Ignoro* ***quem*** *fez isso. (Quem fez isso?)*

Obs.: A expressão expletiva “é que” pode realçar também o interrogativo *que*: “***Que*** *é que ela quer com você?”* ou “*O que é que ela quer com você?”*.

3) A forma reduzida da expressão “que é (feito) de” é “cadê” (ou “quede”, ou “quedê”), muito popular, mas não contemplada entre os gramáticos normativos como culta.

– ***Cadê*** *as pessoas que estavam aqui?*

4) “Qual” seguido da preposição *de* indica seleção.

– ***Qual*** *das duas você prefere?*

Classificação e Emprego do Pronome Demonstrativo

Os **pronomes demonstrativos** marcam a posição temporal ou espacial de um ser em relação a uma das três pessoas do discurso, fora do texto (exófora/dêixis) ou dentro de um texto (endófora – anáfora ou catáfora).

Não fique pasmo com esses nomes bonitinhos (exófora, dêixis, endófora, anáfora, catáfora), pois os conceitos deles são de facílima digestão.

Diferentemente dos demais pronomes, falarei do valor discursivo dos demonstrativos neste tópico mesmo.

Então, vamos lá!

Eis os principais demonstrativos:

1ª pessoa: **este(a/s)**, **isto**.
2ª pessoa: **esse(a/s)**, **isso**.
3ª pessoa: **aquele(a/s)**, **aquilo**.

Além desses, há outras palavras que são classificadas como pronomes demonstrativos:

1) **Mesmo(a/s), próprio(a/s) com valor reforçativo ou junto de artigo, com o sentido de "igual, exato, idêntico, em pessoa".**
   – *Ela **própria** costura seus vestidos.* (= em pessoa)
   – *A **mesma** mulher tem talento de sobra.* (= exata)

Obs.: Cuidado com a seguinte construção: "Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se **o mesmo** encontra-se parado neste andar." (Lei 9502/97). Neste caso, o uso de **o mesmo** retomando um termo substantivo, como um típico demonstrativo, não está adequado à norma culta, segundo 99,99% dos gramáticos e manuais de redação. Só Bechara diz o contrário (para variar).

Só se usa **o mesmo** quando equivale a "a mesma coisa": "Ele não sabe nada de Direito Administrativo. O mesmo se dá com ela."

Ainda sobre o vocábulo **mesmo**, peço que tome cuidado com ele, pois apresenta outras classificações morfológicas, a depender do contexto. Exemplos: "Eu falo na cara mesmo." (= de fato, advérbio de afirmação) / "Mesmo a família negou-lhe ajuda." (= inclusive, palavra denotativa de inclusão) / Mesmo faminto, tive de me controlar (preposição acidental com valor concessivo). Alguns dicionaristas classificam **mesmo**, acompanhando substantivo, como mero **adjetivo**, mas não é assim que veem os gramáticos.

2) **Tal(s), semelhante(s), quando aparecem no lugar de este(a/s), isto, aquilo, aquele(a/s)...**

– ***Tal*** *absurdo eu não cometeria.*

– *Você precisa de teoria com bastantes questões. A solução para* ***tal*** *está em A Gramática.*

– *Nunca vi* ***semelhante*** *explicação, meu Deus!*

Obs.: Sobre **tal**, leia o gabarito da questão 8 do capítulo *Substantivo*. Tome cuidado, que **semelhante** pode ser adjetivo em outro contexto, como: "O filho é **semelhante** ao pai."

3) Pode haver contração entre os demonstrativos e as preposições "a, de, em": a + aquilo = àquilo; de + este = deste; em + essa = nessa etc.

4) o(s), a(s), quando substituíveis por "aquele(a/s), aquilo, isso". É importante dizer que tal situação ocorre em três casos, normalmente: antes de pronome relativo (normalmente, o *que*), antes de preposição (normalmente, a *de*) e junto ao verbo *ser* ou *fazer*, normalmente. Este último caso só se dá com o (= isso).

– *Somos* ***o*** *que somos. (Somos aquilo que somos.)*

– ***As*** *que chegaram atrasadas perderam a explicação. (Aquelas que chegaram atrasadas...)*

– *Estou fora de mim, alheio a**o** que pensem de mim. (... alheio àquilo que...)*

– *Ganhei duas vezes na loteria,* ***o*** *que me rendeu dois sequestros. (isso que me rendeu...)**

– *Ontem, convidei só* ***os*** *da Barra da Tijuca para o jogo, pois os demais amigos estavam sem dinheiro. (Convidei só* ***aqueles*** *da Barra...)**

– ***A*** *da esquerda está olhando para você, mas a menina da direita, para mim. (**Aquela** da esquerda...)**

– *Ela estudava, mas não* ***o*** *fazia com vontade. (Ela estudava, mas não fazia* ***isso*** *com vontade)*

– *Fora evangélico durante sua juventude; já não* ***o*** *é agora. (já não é* ***isso****)*

Atenção! Só leia isto se fizer algum concurso de nível superior das bancas Esaf ou Cespe

Obs.¹: * Quando o **o**, antes da oração iniciada pelo pronome relativo **que**, puder ser substituído por **fato**, Bechara entende que se trata de um artigo substantivando a oração inteira. Até onde sei, só ele diz isso. Nunca vi em prova tal visão. Continuando com a polêmica, o homem apresenta exemplos em que tal vocábulo, ainda tomado como artigo definido, é posto antes da preposição *de* mesmo sem substantivo explícito, como na 5ª e na 6ª frase. Não só ele, como Celso P. Luft vão de encontro ao que diz a maioria dos gramáticos brasileiros, senão todos, a saber: os vocábulos "o, a, os, as" são pronomes demonstrativos em todos os exemplos anteriores. **Reitero que**, de todos os gramáticos que pesquisei (mais de 40), só Bechara e Luft dizem que “o, a, os, as” (antes de substantivo **elíptico**, segundo eles) são artigos definidos. Portanto, para eles, **os** e **A** são artigos. Veja uma questão bem polêmica sobre isso (Esaf – ATRFB – 2012 – QUESTÃO 5 (P1/G4)). A Esaf fica com a opinião desses dois gramáticos, ignorando o que todos os demais afirmam. Como já falei, o Bechara e as suas polêmicas são um néctar para a Esaf.

Obs.²: Cegalla diz que o pronome demonstrativo **o** pode representar um termo da frase ou a frase toda, e é assim que as bancas cobram: “A obra era difícil, ele próprio **o** sabia.” (o = que a obra era difícil); “Se existiu ali uma fonte, pouca coisa **o** indica.” (o = isso = que ali existiu uma fonte); “Quando publicou sua obra, fê-**lo** em francês.” (lo = isso = publicar sua obra); “Não sei se sou feliz nem se desejo sê-**lo.**” (lo = isso = feliz); Você continua estudioso, mas ele nunca **o** foi. (o = isso = estudioso).

Obs.³: Segundo Bechara, “por meio do pronome invariável **o** (= isso) repetimos pleonasticamente a oração objetiva que se antecipa de sua posição normal, ou, em sentido inverso, antecipa a oração objetiva do texto: ‘Que todos iam sair cedo, eu **o** disse ontem.’ / ‘Eu **o** disse ontem que todos iam sair cedo.’”. Aí você me pergunta: “Pest, por que você é tão minucioso? A chance de isso cair na prova é zero!”. Será? Veja agora uma questãozinha fresquinha sobre isso:

Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012

– No período “Que Demócrito não risse, eu o provo”, o verbo provar complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

(X) CERTO
( ) ERRADO

Emprego dos demonstrativos (valor discursivo)

Chegou a hora de entendermos que significa **exófora**, **dêixis**, **endófora**, **anáfora**, **catáfora**. Beleza?

Exófora ou **dêixis**: conceitos que, linguisticamente, tratam do uso de vocábulos que se referem a elementos extratextuais ou extradiscursivos, ou seja, que se referem a elementos **fora** do texto, numa perspectiva espacial ou temporal.

Endófora (**anáfora** e **catáfora**): conceitos que, linguisticamente, tratam do uso de vocábulos que se referem a elementos intratextuais ou intradiscursivos, ou seja, que se referem a elementos **dentro** do texto; a **anáfora** trata da retomada de termos ou ideias, e a **catáfora** trata da antecipação de termos ou ideias.

Falarei melhor sobre isso agora!

1) Numa perspectiva exofórica ou dêitica, ou seja, referindo-se a elementos extradiscursivos (fora do texto/discurso) dentro do espaço ou do tempo, procede-se assim:

Função espacial

Os advérbios **aqui/cá** (proximidade à 1ª p.), **aí** (proximidade à 2ª p.), **ali/lá/acolá** (distância da 1ª p. e da 2ª p.), chamados de advérbios pronominais por terem valor díctico (ou dêitico), costumam reforçar a função discursiva dos pronomes demonstrativos.

Este (a/s), isto: refere-se a um ser que está próximo do falante ou que o falante toma como tal ou em referência à correspondência que enviamos.

– ***Esta*** *camisa aqui do Flamengo é minha.*

– ***Este*** *documento segue anexo aos demais.*

Esse(a/s), isso: refere-se a um ser que está próximo do ouvinte ou que o falante toma como tal

– ***Essa*** *camisa aí é tua?*

– *Saia do meio d**essa** rua, garoto!*

Obs.: Às vezes, pode haver dois demonstrativos para especificar melhor um substantivo: ***Essa*** *(ou Esta) moça é* ***aquela*** *de que falei agora há pouco.*

Aquele(a/s), aquilo: refere-se a um ser que está distante do ouvinte e do falante ou de algo que se encontra na pessoa de quem se fala

– ***Aquela*** *camisa lá é dele.*

– ***Aquele*** *país onde ele mora não presta.*

– ***Aquele*** *temperamento do Mano fez o Brasil perder a Copa.*

Obs.: Os vocábulos **mesmo** e **próprio** também ajudam no reforço: “É este aqui mesmo o ladrão!”. Fique ligado, que pode haver contração de preposição com pronome demonstrativo e com advérbio pronominal (aí, aqui, lá etc.): “Saí **daquele** país **naquele** avião há dias, **daí** minha vida mudou.”.

Função temporal

Este(a/s): presente, passado recente ou futuro (dentro de um espaço de tempo).

– ***Esta*** *é a hora da verdade.*

– ***Esta*** *noite foi sensacional.*

– ***Este*** *fim de semana será perfeito, pena que ainda é segunda.*

Esse(a/s): passado recente ou futuro.

– *Ninguém se esquecerá d**esse** carnaval.*

– *Depois da reunião, sei que **esses** dias serão diferentes.*

Aquele(a/s): passado ou tempo distante (vago).

– *Foi em 1500, n**aquele** ano, o Brasil surgiu.*

– *N**aquele** dia, no Seu dia, Deus fará justiça.*

2) Numa perspectiva endofórica (anafórica ou catafórica), ou seja, referindo-se a elementos intradiscursivos (dentro do texto), procede-se assim:

Função distributiva

Este, referindo-se ao mais próximo ou citado por último. **Aquele**, referindo-se ao mais afastado ou citado em 1º lugar. Ambos são anafóricos, pois substituem termos anteriores.

– *Todos nós conhecemos Lula e Dilma. A imagem d**esta** tem como reflexo **aquele**.*

Obs.: Não encontrei respaldo gramatical algum, entre todos os gramáticos normativos consagrados, sobre a possibilidade de retomada de três referentes com os pronomes "este, esse e aquele". Portanto, ou se usa **este** e **aquele,** ou se usam numerais para retomada. Enfim, por falta de respaldo, **não** está adequada esta estrutura: "Todos nós conhecemos Lula, Serra e Dilma. A imagem d**esta** tem como reflexo **aquele**, e não **esse**."

Função referencial

Este(a/s), isto referem-se normalmente a algo que será dito ou apresentado (valor catafórico). Pode também retomar um termo ou ideia antecedente (valor anafórico), segundo ensinam Bechara e Celso Cunha.

– ***Esta** sentença é verdadeira: "A vida é efêmera.". E n**isto** todos confiam.*

Obs.: Usa-se ***nisto*** também quando equivale a "então" ou "nesse momento": "Saí de casa cedo. **Nisto**, minha mulher me ligou."

Esse(a/s), isso referem-se sempre a algo já dito ou apresentado (valor anafórico).

– ***Isso** que você disse não está certo, amigo. É por **essas** e outras que nada funciona neste país.*

Obs.: Pode ser usado após o substantivo para reiterar uma ideia: "Li bons romances nas minhas viagens de avião, romances **esses** que me fazem falta."

Só de curiosidade: há certas expressões cristalizadas na língua com pronomes demonstrativos: por isso, isto é, além disso, isto de, ora essa.

Valores estilísticos dos demonstrativos

Os **pronomes demonstrativos** podem apresentar determinados matizes de sentido consoante o contexto; normalmente isso ocorre no registro coloquial.

– ***Aqueles**, sim, eram homens honrados.* (admiração)

– ***Isso** não! **Isso** não! Que absurdo!* (indignação)

– *Não dou d**essas**, não!* (desprezo)

– ***Essa** mulher... Ih...! Nem te conto...* (ironia)

– ***Isso** não passa de um idiota.* (repulsa, depreciação)

– ***Essa**, não!* (surpresa)

– *Você só pensa n**aquilo**...* (malícia)

– *Não consigo acreditar que ela tenha virado* ***aquilo.*** (pena, comiseração)

– *Ufa! Esta foi uma questão d**aquelas**...* (intensificação)

– ***Isso** mesmo, vai fundo!* (incentivo)

Classificação e Emprego do Pronome Relativo

Preste mais do que a costumeira atenção, meu caro leitor! Este é o campeão de aparições nas provas, portanto aproveite minha minuciosa abordagem acerca dele!

O **pronome relativo** é um elemento conector de caráter anafórico, isto é, refere-se a um termo antecedente explícito (substantivo (normalmente!), pronome substantivo, numeral substantivo, advérbio, verbo no infinitivo ou oração reduzida de infinitivo), substituindo-o. Sintaticamente falando, todo pronome relativo (sempre!) refere-se a um termo de outra oração ao introduzir oração subordinada adjetiva (restritiva ou explicativa).

– *O homem (apesar de certos contratempos)* ***que*** *veio aqui era o Presidente.*

– *Ninguém* ***que*** *esteve no Brasil desapontou-se.*

– *Apenas um,* ***que*** *compareceu à festa, estava bem trajado.*

– *Ali,* ***onde*** *você mora, não é o melhor lugar do mundo.*

– *Estudar* ***que*** *é bom ninguém acha legal.*

– *Procurar aprender Língua Portuguesa,* ***que*** *é importante, você não quer.*

Cuidado!!!

1) Visto que o seu objetivo é substituir um vocábulo para que este não se torne repetitivo, o pronome relativo nos permite reunir duas orações numa só.

– *O livro é espetacular + Estou lendo um livro = Estou lendo um livro* ***que*** *é espetacular (ou O livro* ***que*** *estou lendo é espetacular). Visitei um amigo + Eu tenho grande admiração por ele = Visitei um amigo* ***por quem*** *tenho grande admiração.*

2) Na linguagem coloquial, observa-se o uso pleonástico por um pronome oblíquo átono ou tônico após o relativo. **Não** está adequado à norma culta, pois o pronome relativo já retoma um termo.

– *Este ó livro que pretendemos comprá-****lo****. (Este é o livro que pretendemos comprar.)*

– *A prova é o meio de resolução de conflito, da qual o juiz irá extrair certos juízos* ***dela****. (A prova é o meio de resolução de conflito, da qual o juiz irá extrair certos juízos.)*

3) É importante dizer que, se um verbo ou um nome da oração subordinada adjetiva exigir a presença de uma preposição, esta ficará obrigatoriamente antes do pronome relativo. Preste atenção! Isso é questão de prova todo ano!

– *O filho,* ***pelo qual*** *a mãe tinha amor, era bom.* (Quem tem amor, tem amor **por.**)

Na linguagem coloquial, a ausência da preposição antes do relativo é comum. Cuidado!

– *Este é o carro que precisamos.* (INADEQUADO!)

Às vezes, ocorre migração da preposição com o pronome demonstrativo *o*. A frase “O de que mais gosto é ver filme.” soa artificial, afetada e não reflete a realidade linguística atual, apesar de correta, por isso é comum ocorrer o deslocamento da preposição para antes do referente: "Do que mais gosto é ver filme.".

Bechara diz algo muito importante: "... omite-se a preposição que pertence a rigor ao relativo, em virtude de já ter o seu antecedente a mesma preposição: 'Você só gosta das coisas que não deve (gostar)' por: das coisas de que não deve (gostar)".

4) É notório hoje em dia o uso não atento às normas gramaticais do pronome relativo. Por isso, faz-se necessário aos que se preocupam com as normas o conhecimento do registro formal.

– *Este é o livro* ***que*** *o autor é excelente.* (LINGUAGEM COLOQUIAL)

– *Este é o livro* ***cujo*** *autor é excelente.* (LINGUAGEM CULTA)

Pelamordedeus! Não se substitui **cujo** por **que**! Isso já foi questão de prova algumas vezes. Veja a prova disso:

11. (FEC – LOTERJ/RJ – Auditor – 2010) Quando se emprega o relativo "cujo", como fez o autor em "como naqueles comerciais de um refrigerante cujo nome me recuso a declinar" (§ 5), deve-se obedecer à orientação observada em todas as alternativas a seguir, EXCETO aquela em que se diz que o referido pronome:
a) admite, na língua escrita culta, substituição pelo pronome "que". (GABARITO)

5) A expressão ***queísmo*** já se popularizou. Trata-se de uma repetição viciosa do vocábulo *que*, principalmente do pronome relativo, ou do seu uso desnecessário: "O carro **que** eu comprei na concessionária **que** eu encontrei meu amigo **que** trabalhava lá era bom." / "O aluno **que** foi aprovado ficou satisfeito.". Veja como ficariam mais concisas e claras tais frases: "Comprei um bom carro em cuja concessionária meu amigo trabalhava." / "O aluno aprovado ficou satisfeito.".

Segundo a redação do competente site *www.portugueshoje.com.br*, há algumas maneiras de evitar determinadas construções com o vicioso pronome relativo *que*.

a) Substituição da oração adjetiva por substantivos seguidos de complemento.

– *O jornalista,* ***que redigiu*** *a matéria sobre as eleições presidenciais, foi bastante tendencioso.*

– *O jornalista,* ***autor*** *da matéria sobre as eleições presidenciais, foi bastante tendencioso.*

b) Substituição por adjetivo.

– *A política no Brasil é constituída por políticos* ***que não são honestos****.*

– *A política no Brasil é constituída por políticos* ***desonestos****.*

c) Substituição da oração desenvolvida por uma oração reduzida de gerúndio.

– *Publicou-se um relatório* ***que denuncia*** *a corrupção no governo.*

– *Publicou-se um relatório* ***denunciando*** *a corrupção no governo.*

d) Substituição da oração desenvolvida por uma oração reduzida de particípio.

– *Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem* ***que foi publicada*** *pelo jornal.*

– *Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem* ***publicada*** *pelo jornal.*

Interessante, não?

Emprego dos pronomes relativos

Que (substituível pelo variável ***o qual***)

- É invariável.
- Refere-se a pessoas ou coisas.
- É chamado de *relativo universal*, pois pode – geralmente – ser utilizado em substituição de todos os outros relativos.

– *As mulheres,* ***que*** *(=as quais) são geniosas por natureza, permanecem ótimas.*

– *Para rimar, o Mengão,* ***que*** *(= o qual) sempre será meu time de coração, é pentacampeão.*

– *Minha sogra,* ***a que*** *(= à qual) tenho grande aversão, está viva ainda.*

– *O Flamengo é o* ***que*** *(= aquilo) preocupa os vascaínos.*

– *Os dois,* ***que*** *(= os quais) você ajudou, já estão recuperados.*

– *Há uma boa variedade de atividades* ***de que*** *(= das quais) o professor também é um observador.*

Cuidado!!!

1) Numa série de orações adjetivas coordenadas, o *que* pode estar elíptico.

– *A sala estava cheia de alunos* ***que*** *conversavam, (!) riam, (!) dormiam.*

2) O relativo **que** só deve ser antecedido de preposição monossilábica (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”). Do contrário, usam-se os variáveis “o qual, os quais, a qual, as quais” (sem restrição quanto ao uso das preposições ou locuções prepositivas).

– *Este é o ponto* ***com que*** *concordo, mas foi este* ***sobre o qual*** *você falou?*

– *A pessoa* ***ao encontro da qual*** *deveria dirigir-me virou o rosto.*

3) Evite a ambiguidade usando o substituto do relativo **que**: ***o qual***.

– *Conheci o pai da garota* ***que*** *se acidentou. (Quem se acidentou?)*

– *Conheci o pai da garota* ***o qual*** *(ou* ***a qual****) se acidentou.* (sem ambiguidade)

Se vierem dois referentes masculinos anteriores, a construção terá de mudar (usa-se o relativo ***cujo***):

– *Conheci o pai cuja garota se acidentou. / Conheci a garota cujo pai se acidentou.*

Reitero: evite usar o *que* quando houver mais de um termo anterior, em prol da clareza: *Consegui retornar ao colégio do bairro* ***que*** *marcou minha vida*. O que marcou a vida? O colégio ou o bairro?

Evite usar o ***que*** também quando seu referente estiver distante, pelo bem da clareza: *A bebida em excesso, apesar de provocar doenças no homem, **que** destrói vidas, deve ser evitada.* (construção ruim) / *A bebida em excesso, apesar de provocar doenças no homem, **a qual** destrói vidas, deve ser evitada.* (construção recomendada)

4) Cuidado para não confundir o relativo **que** (= o qual) com a conjunção integrante **que**, ou com o pronome interrogativo **que**, ou com a partícula expletiva **que** (que faz parte da expressão formada por ***ser*** + ***que***).

– *Encontrei o homem **que** estava devendo o curso.* (pronome relativo)

– *Eu disse ao homem **que** se afastasse dela.* (conjunção integrante)

– *Eu não soube pelo homem **que** era para fazer.* (pronome interrogativo/indefinido)

– *Foi este homem **que** nos agrediu, policial!* (partícula expletiva)

5) Observe esta estrutura única do relativo **o qual**, com valor partitivo, normalmente usado após numerais e certos pronomes indefinidos.

– *Ele escreveu mais de dez romances, **três dos quais** já foram traduzidos em vários idiomas.* (*os quais* retoma romances).

– *Há bons imóveis aqui, **muitos dos quais** estão valorizando cada vez mais.* (*os quais* retoma *imóveis*)

Quem

- É invariável.
- Refere-se a pessoas ou a algo personificado.
- A preposição *a* precederá o relativo *quem* normalmente, exceto se o verbo ou um nome da oração subordinada adjetiva exigir outra preposição. De qualquer forma, vem sempre preposicionado.

– *A Justiça **a quem** devo obediência é meu guia.*

– *Eis o homem **a quem** mais admiro.*

– *Conheci uma musa, **por quem** me apaixonei.*

– *Deus, **perante quem** me ajoelho, é importantíssimo.*

Cuidado!!!

1) Por motivo eufônico, evita-se o uso da preposição **sem** antes de **quem**; prefere-se **sem o qual** em vez de **sem quem**:

*Esperávamos Maria, **sem a qual** não sairíamos.*

2) É denominado **relativo indefinido** (ou **pronome relativo sem antecedente**), ou ainda, **pronome indefinido**, quando aparece sem antecedente e sem preposição. Alguns gramáticos (como Adriano da Gama Kury, Bechara, Said Ali e Ulisses Infante) consideram o **quem** (nos casos abaixo) como um mero pronome indefinido e a oração iniciada por ele como substantiva; outros consideram que o **quem** equivale a **aquele que**, sendo um relativo sem antecedente (como Rocha Lima e Celso Cunha) e a oração iniciada por ele como adjetiva. Não encontrei até hoje sequer uma questão sobre isso em prova de concurso. Para mim, é um pronome indefinido, mas, ao preparar um recurso, minha opinião não serve de nada, mas sim a dos gramáticos que constantemente cito.

– ***Quem*** *lê sabe mais.*

– ***Quem*** *despreza a razão odeia a si mesmo.*

– *A vingança era* ***quem*** *o impelia.*

3) É importante dizer que o **quem** pode ser também pronome interrogativo em outro contexto: “*Quem* é você?”.

Cujo

- É um pronome adjetivo que vem, geralmente, entre dois nomes substantivos explícitos, entre o ser possuidor (antecedente) e o ser possuído (consequente).
- É variável, logo concorda em gênero e número com o nome consequente, o qual geralmente difere do antecedente.
- Nunca vem precedido ou seguido de artigo, é por isso que não há crase antes dele.
- Geralmente exprime valor semântico de posse.
- Equivale à preposição *de + antecedente*, se invertida a ordem dos termos.

– *O Flamengo,* ***cujo*** *passado é glorioso, continua alegrando.* (O passado do Flamengo...)

– *Esta é uma doença* ***contra cujos*** *males os médicos lutam.* (... contra os males da doença)

– *Vi o filme* ***a cujas*** *cenas você se referiu.* (... às cenas do filme)

– *O telefone,* ***cuja*** *invenção ajudou a sociedade, é útil.* (A invenção do telefone...)*

– *O registro formal, em que o grau de prudência é máximo, e* ***cujo*** *conteúdo é mais elaborado e complexo é o preferido dos professores de língua portuguesa.* (... o conteúdo do registro formal...)

Obs.: *Aqui não há relação de posse, mas sim valor passivo. Os gramáticos que corroboram esta análise são estes: Maria Helena de Moura Neves e Ulisses Infante. Por isso, neste caso, ele é analisado sintaticamente como complemento nominal. Falo mais sobre isso no capítulo 23.

QUANTO

- É variável.
- Aparece sempre após os pronomes "tudo, todo (e variações) e tanto (e variações)" seguidos ou não de substantivo ou pronome. Segundo o conceituado professor Carlos Rocha, não vem preposicionado, pois exerce função de sujeito e objeto direto apenas.

– *Ele encontrou tudo **quanto** procurava.*

– *Bebia toda a cerveja **quanta** lhe ofereciam.*

– *Todas **quantas** colaborarem serão beneficiadas.*

– *Aqui há tantos movimentos **quantos** se podem esperar.*

– *Explico tantas vezes **quantas** sejam necessárias.*

Obs.: É importante dizer que o **quanto** pode ser conjunção, pronome interrogativo ou indefinido em outros contextos. Nunca vi uma questão de prova sobre este pronome relativo!

Onde

- É invariável.
- Aparece com antecedente locativo real ou virtual.
- Substituível por *em que, no qual* (variações).
- Pode ser antecedido, principalmente, pelas preposições *a, de, por* e *para*. Aglutina-se com a preposição *a*, tornando-se *aonde*, e com a preposição *de*, tornando-se *donde*.

– *A cidade **onde** (= em que/na qual) moro é linda.*

– *Meu coração, **onde** tu habitas, é teu e de mais ninguém.*

– *O sítio **para onde** voltei evocava várias lembranças.*

– *As praias **aonde** fui eram simplesmente fantásticas.*

– *O lugar **donde** retornei não era tão bom quanto aqui.*

– *A casa **por onde** passamos ontem era minha.*

– *O adversário invadiu sua mente – **onde** ninguém antes havia entrado.*

Cuidado!!!

1) Há um uso indiscriminado do relativo **onde** na linguagem coloquial, retomando ideias não locativas. Isso costuma ser trabalhado em prova, a Esaf adora (ESAF – MRE – ASSISTENTE DE CHANCELARIA – 2004 – QUESTÃO 9 / ESAF – SMF/RJ – FISCAL DE RENDAS – 2010 – QUESTÃO 10 / ESAF – MI-CENAD – NÍVEL SUPERIOR – 2012 – QUESTÃO 14). Seguem exemplos abaixo:

– *Ontem, fomos recepcionados pela Camila **onde** nos acolheu com muito afeto.*

– *Esta instrução é excelente* ***onde*** *permite que a criança aproveite o máximo.*

– *A sala é bem espaçosa* ***onde*** *tornou possível as brincadeiras em grupo.*

– *Há uma boa variedade de atividades* ***onde*** *o professor também é um observador.*

No português padrão, os **"ondes"** acima devem ser substituídos, respectivamente, por ***a qual, pois, o que, das quais***, porque ***onde*** equivale a "**lugar em que"** ou simplesmente a "**em que"**, quando se refere a um termo antecedente indicativo de lugar; seu uso não cabe, portanto, nas frases apresentadas acima.

Como

- É invariável.
- Precedido pelas palavras *modo, maneira, forma* e *jeito*.
- Equivale a "pelo qual", normalmente.

– *Acertei o jeito* ***como*** *fazer as coisas.*

– *Encontraram o modo* ***como*** *resolver a questão.*

– *A maneira* ***como*** *você se comportou é elogiável.*

– *Gosto da forma* ***como*** *aqueles atores contracenam.*

Obs.: É digno de nota que o vocábulo **como** pode ser classificado de diferentes formas a depender do contexto. Falarei sobre isso minuciosamente no capítulo 31.

Quando

- É invariável.
- Retoma antecedente que exprime valor temporal.
- Equivale a "em que".

– *Ele era do tempo* ***quando*** *se amarrava cachorro pelo rabo.*

– *É chegada a hora* ***quando*** *(= em que) todos devem se destacar.*

Obs.: Alguns gramáticos, como Bechara, o chamam de **advérbio relativo** (*onde* e *como* entram nessa classificação). Lembre-se de que este vocábulo (quando) pode ser uma conjunção temporal ou um advérbio interrogativo, em outro contexto.

Valor Discursivo

Começo esta parte do capítulo de maneira diferente.

2. (FGV – Potigás – Contador Jr. – 2006) *A diplomacia é exatamente **isto**: a arte de usar sinais e palavras para manifestar agrados e desagrados, defender interesses e estabelecer limites, construir respeito recíproco e negociar parcerias*. (L.37-40)

O pronome destacado no trecho acima exerce função:

a) anafórica.
b) dêitica.
c) epanafórica.
d) catafórica.
e) díctica.

Esta questão ilustra bem o que pode cair na prova, pois é o "resumo da ópera" sobre a função textual dos pronomes (ou seu valor discursivo). Ah! Não custa dizer que a FGV adora questões com esses "nomezinhos". O gabarito é a letra D, pois o pronome *isto* antecipa uma ideia ou se reporta a uma ideia pos-te-ri-or.

Apesar de já termos visto isso diluído ao longo de *A Gramática*, principalmente em pronomes demonstrativos, vamos sistematizar o assunto agora falando sobre os demais pronomes! Como já sabemos o que é ***exófora/dêixis*** e ***endófora (anáfora e catáfora)*** – conceitos vistos em pronomes demonstrativos (recapitule!) –, não percamos tempo.

Ah! O que é função **epanafórica**? Não é nada! "Ahn? Como assim, Pestana?" Simples. Para criar uma certa dificuldade (= confusão) na questão, o "homem da banca" trabalhou uma figura de linguagem chamada **epanáfora** no meio de recursos discursivos de coesão (ah, existe uma figura de linguagem chamada **anáfora**, mas não tem nada a ver com a anáfora de que falamos em pronomes demonstrativos, hein! Bem... deixa isso para lá... vou deixar para falar disso em *Figuras de Linguagem*). Voltando... a **epanáfora** diz respeito à repetição de vocábulos no início de versos ou frases. Isso não cai em prova, a FGV foi maldosa, colocou esse nome só para assustar os desavisados.

Vamos aos valores discursivos dos tipos de pronomes:

Pronomes Pessoais

Os pessoais retos, oblíquos e de tratamento colaboram para a boa compreensão da leitura de um texto, isto é, seu valor discursivo é ótimo para fazer referência a termos ou trechos inteiros **dentro do texto** (função endofórica – anafórica ou catafórica) ou para fazer referência a termos ou trechos inteiros **fora do texto** (função exofórica, dêitica ou díctica – é tudo a mesma coisa, são só nomes bonitinhos para dar medo).

Função endofórica

– *Aquele aluno passou na prova? Mas **ele** nem estudou...* (valor anafórico)

– ***Ela**... sempre **ela**... Como Clarice Lispector escrevia difícil!* (valor catafórico)

– *Nosso país tem um quê de alegria, por isso todos **o** amam.* (valor anafórico)

– *Chamá-**lo** de burro foi demais. João era um jumento!* (valor catafórico)

– *O Deputado depôs de novo, mas nada tenho contra **Sua Excelência**.* (valor anafórico)

– ***Sua Excelência** tem bons precedentes, logo Dilma será reeleita.* (valor catafórico)

Função exofórica (dêitica ou díctica)

– ***Nós** costumamos ajudá-lo, **Vossa Excelência**, mas agora foi a gota d'água.*

Obs.: Em **discurso relatado** (reprodução de falas de outras pessoas), é possível haver referenciação dentro do texto (função endofórica) por meio dos pronomes de 1ª pessoa e de 2ª pessoa, que normalmente se usam com função dêitica. Veja:

*(...) Por essa razão, **Assenoff** disse a **Meire-Anne**:*

*– **Eu** não posso mais trabalhar em Niterói, por mais que **tu** me implores.*

Note que *Eu* e *tu* retomam anaforicamente seus respectivos referentes: "Assenoff" e "Meire-Anne".

Pronomes Possessivos

Função endofórica

– *Em **suas** viagens, o professor sempre comprava lembrancinhas para **sua** esposa.* (valor catafórico e anafórico, respectivamente)

Pronomes Indefinidos

Função endofórica

– *Será gasto muito dinheiro na Copa, e **mais** nas Olimpíadas.* (valor anafórico)

– ***Ninguém** foi liberto da prisão: nem Beira-Mar nem Marcinho VP.* (valor catafórico)

Pronomes Interrogativos

Função endofórica

– *Ela e ele se classificaram, mas **qual** ficou realmente feliz?*

– ***Quem** é mais famoso: Rodrigo Santoro ou Wagner Moura?*

Obs.: Não falarei aqui da função textual (ou valor discursivo) dos demonstrativos, pois já falei na parte do emprego deles. Não falarei sobre o valor discursivo dos relativos, pois todos nós já sabemos que eles sempre têm valor anafórico. Ok?

Estude bem este capítulo, pois há muitas questões de coesão nele. O exercício delas te ajudará a chegar ao capítulo de *Coesão* com segurança e sem medinho.

O Que Cai Mais na Prova?

Esta é simplesmente a classe gramatical mais exigida em concursos, junto com verbo e conjunção. Simplesmente isso! Para ser mais específico: estude **pronome pessoal oblíquo átono (principalmente “colocação pronominal”), pronome demonstrativo e pronome relativo.** Estude tudo sobre **valor discursivo**! Tudo! Se fizer isso, a vaga é sua!

Questões de Concursos

Neste capítulo, precisei exagerar no número de questões, ok? Ah, concurseiro que é concurseiro nem liga para isso...

1. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2009) (Adaptada) Qual afirmação abaixo está incorreta?

Estamos entrando no terço final de 2009 com uma visão mais clara sobre os fatores que levaram à crise financeira que nos atingiu a partir do colapso do banco Lehman Brothers. Um dos pontos centrais na ***sua construção*** *foi, certamente, a questão da regulação e controle das instituições financeiras. Mesmo não sendo a origem propriamente dita da crise, a regulação falha permitiu que os elementos de fragilidade no sistema assumissem enormes proporções. Depois de termos vivido um longo período* ***em que*** *prevaleceu a ilusão da racionalidade intrínseca aos mercados financeiros, hoje há novamente o reconhecimento das fragilidades e dos riscos sistêmicos associados a* ***seu funcionamento.***

I. A substituição de “em que” por **no qual** mantém a correção gramatical e as informações originais do período.
II. A expressão “sua construção” refere-se ao antecedente “banco Lehman Brothers”.
III. A expressão “seu funcionamento” refere-se ao antecedente “mercados financeiros”.

2. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) *(...) Se o Estado propicia segurança, educação, saúde, trabalho, previdência, moradia e transporte, o indivíduo tem as condições mínimas para atingir a felicidade,* a que *todos os homens tendem. No entanto, é preciso fazer a distinção entre fins e meios. (...)*

– A substituição de “a que” por **a qual** estaria correta ou incorreta?

3. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) Assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações a respeito da organização do texto abaixo.

O ocidente europeu no período medievo foi um mundo ***onde*** *o poder estava dividido e sempre instável, sendo exercido de forma independente pelos chamados senhores feudais, geralmente possuidores de grandes extensões de terras. As relações entre vassalo (aquele que prestava homenagem) e suserano (aquele que recebia a homenagem) envolviam a cessão de direito, por parte do suserano, de uma geração de ganho para o vassalo em troca de alianças que visavam a uma consolidação do poder, sempre ameaçado por outros senhores. O objeto de onde provinha essa geração de ganho era chamado “feudo”. Erroneamente* ***identificado*** *como sendo somente uma porção de terra, na verdade o feudo podia assumir vários aspectos, como, por exemplo, uma ponte ou uma estrada* ***onde*** *se cobrava pedágio.*

( ) Desrespeitam-se as relações entre os argumentos e provoca-se erro gramatical ao substituir “onde” por **em que**.
( ) Explicita-se a relação entre as ideias do texto ao iniciar o segundo período sintático do texto por um conectivo, escrevendo: **Conquanto** as relações.
( ) Explicita-se a relação entre as ideias do texto ao inserir, entre vírgulas, o conectivo **no entanto** depois de “identificado”.
( ) Desrespeitam-se as relações entre os argumentos e provoca-se erro gramatical ao substituir “onde” por **a qual**.

A sequência obtida é:
a) F, F, V, V;
b) V, F, F, V;
c) F, V, V, F;
d) F, F, V, F;
e) V, V, F, V.

4. (Esaf – CVM – Agente Executivo – 2010) Em relação aos elementos coesivos do texto, assinale a opção correta.

Hoje não há mais dúvida a respeito do aquecimento global e de outros problemas gerados pelo consumo de energia e pela industrialização. Não se pode deter o desenvolvimento e não se pode ***mantê-lo*** *sem aumento do consumo global de energia. A principal fonte de energia hoje são os combustíveis fósseis e o maior vilão* ***dessa história*** *é a emissão de CO2 na atmosfera (embora não seja o único). Parece irreversível a tendência à* ***sua redução*** *pela adoção de novas e mais eficientes tecnologias e fontes de energia.*

Acabar drasticamente e de imediato com as emissões de CO2 e com a utilização de combustíveis fósseis não é possível. Por outro lado, adotar novas tecnologias que aumentem ou estimulem ainda mais o ***seu consumo****, nem pensar.*

O século XX viu a consolidação da Era do Petróleo, motor do desenvolvimento mundial desde o final do século XIX até hoje, no começo do século XXI. ***Esse ciclo*** *de predominância do petróleo deve ser aos poucos substituído por um predomínio do gás natural, (...)*

a) Em “mantê-lo”, o pronome “-lo” retoma o antecedente “consumo”.

b) A expressão "dessa história" retoma o antecedente "consumo global de energia".
c) Em "seu consumo", "seu" refere-se a "combustíveis fósseis".
d) Em "sua redução", "sua" refere-se a "industrialização".
e) A expressão "Esse ciclo" retoma o antecedente "começo do século XXI".

5. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

Energias renováveis limpas e naturais __1__ a energia eólica, a hidrelétrica, a solar, a de marés e correntes marítimas, e de gradientes de temperatura. __2__ fontes de energia crescem cada vez mais rapidamente e __3__ que venham a contribuir de modo cada vez mais significativo na matriz energética mundial. Mas quase todos os estudiosos concordam que __4__ não deverão substituir inteiramente as fontes de energia atuais. __5__ importantes complementos. No momento, poucos entusiastas discordam.

a) são / Essas / espera-se / elas / Serão;
b) é / Tais / espera-lhe / essas / São;
c) tais como / Certas / esperá-lo / tais / Sejam;
d) quais sejam / Algumas / esperamos / algumas / Seriam;
e) seriam / Diversas / esperavam / certas / Foram.

6. (Cespe/UnB – MPU – Técnico Administrativo – 2010) O deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" – **não deverá concretizar-se** – não prejudicaria a correção gramatical do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

*Nos países em geral, economistas, políticos e o noticiário gostam é de índices sobre macroeconomia, números abstratos que indicam a situação geral da economia, mas não revelam **o que** se passa em seu interior. (...)*

7. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2010) (Adaptada) No texto acima, provoca-se erro gramatical ou incoerência na argumentação do texto ao retirar o pronome "o", do termo "o que"?

Texto 1

São Paulo, 18 novembro 1925.

Carlos,

Dá-se isto: ontem me apareceu um dos redatores da Noite do Rio aqui em casa e além de me pedir uma entrevista pra tal propôs o seguinte: a Noite organiza um Mês Modernista. Durante um mês todos os dias o jornal publicará um artiguete de meia coluna assinado por um modernista qualquer. O artiguete poderá ser crítica, fantasia, versos, o que a gente quiser. Pagam 50$ por artigo. Os escolhidos são: Manuel Bandeira e Prudente de Morais no Rio, eu e Sérgio Milliet em São Paulo, você e o Martins de Almeida em Minas. Me mande com absoluta urgência uma linha sobre isto falando que aceitam, pra eu dispor as coisas logo. Estou esperando. Ciao.

Mário

Texto 2

Belo Horizonte, 20 novembro 1925.

Mário,

Salve. Recebi hoje tua expressa fazendo o amável – e gostoso – convite para escrever umas besteiras na Noite. Aceito. O Martins de Almeida, avisado, também aceitou. Diga para quando é a joça, que estamos prontos. E desde já te agradeço o reclame e os cobres, pois estou certo que foi você que se lembrou do meu nome.

Depois escreverei mais longamente.

Um abraço forte do

Carlos

8. (Cespe/UnB – EBC – Gestor de Atividade Jornalística – 2011) Os dois textos diferem quanto à colocação dos pronomes átonos: no texto 1, a colocação é livre, alternando-se usos prescritos e não prescritos pela norma culta; no texto 2, a posição dos pronomes átonos está de acordo com a norma culta.
( ) CERTO
( ) ERRADO

9. (Cespe/UnB – Correios – Analista de Correios (Letras) – 2011) A colocação pronominal em "caracteriza-se" (Essa revolução caracteriza-se simultaneamente por uma série...) indica a escolha dos autores por um registro mais formal de linguagem; o emprego desse pronome antes da forma verbal, além de caracterizar desrespeito às regras gramaticais do registro padrão da linguagem, representaria, no contexto, uso inadequado da linguagem, dado o caráter institucional do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

*(...) A ciência moderna **ensinou-nos** a rejeitar o senso comum conservador, o que em si é positivo, mas insuficiente. (...) O conhecimento-emancipação só **se constitui** como tal na medida em que se converte em senso comum. (...) O conhecimento-emancipação, ao **tornar-se** senso comum, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, (...)*

10. (Cespe/UnB – CNPQ – Analista Ciência Tecnologia Jr. – 2011) Devido à estrutura sintática em que ocorrem, o emprego dos pronomes após o verbo em “ensinou-nos” e em “tornar-se” é obrigatório; por isso, a correção gramatical do texto seria prejudicada se esses pronomes fossem utilizados como em “se constitui”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

*(...) **Oscar** não acredita em Papai do Céu, **nem que estará** um dia construindo brasílias angélicas nas verdes pastagens do Paraíso. Põe **ele**, como um verdadeiro homem, a felicidade do seu semelhante no aproveitamento das pastagens verdes da Terra; no exemplo do trabalho para o bem comum e na criação de condições urbanas e rurais, em estreita intercorrência, **que estimulem e desenvolvam este nobre fim**: fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver. (...)*

11. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2011) A elipse em “nem que estará” e o emprego do pronome anafórico “ele” são mecanismos de coesão utilizados para referenciar o substantivo “Oscar”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

12. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2011) Dada a propriedade que assume o pronome “este” nos mecanismos coesivos empregados no trecho “que estimulem e desenvolvam este nobre fim”, não é facultada a seguinte reescrita: *que estimulem este nobre fim e o desenvolvam.*
( ) CERTO
( ) ERRADO

*O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência a propensão do homem a considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável, em seus casos extremos, pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. O **etnocentrismo**, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que **sua** própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a **sua** única expressão. (...) Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais.*

13. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) Na organização textual, o pronome “**sua**” em ambas as ocorrências, retoma “etnocentrismo”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
*Cultura de paz, para mim, não é um objeto profissional, é um meio de vida. Aprendi muito cedo em casa, com a família, que a paz é a coisa mais importante do mundo. **Sua cultura** tem base em tolerância e solidariedade. **Ela** respeita os direitos individuais, assegura e sustenta a liberdade de opinião e se empenha em prevenir conflitos...*

14. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) No desenvolvimento do texto, o pronome **“Ela”** remete a **“Sua cultura”**, que, por sua vez, refere-se à cultura de paz.

15. (FCC – TRT/MS (24R) – Técnico Judiciário – 2011) O emprego dos pronomes de tratamento está inteiramente correto na frase:
a) A Vossa Excelência, como Membro deste Tribunal, será encaminhado o processo em que devereis anexar vosso Parecer.
b) Esperamos que V. Sa, aceiteis o convite que ora lhe fazemos, e que nos honrará com vossa presença nesse evento.
c) V. Excia., Senhor Conselheiro deste Tribunal, deverá emitir a orientação a ser seguida por sua equipe de auxiliares.
d) Solicitamos a vós todos, nobres senhores Deputados, que vos unis a nós em defesa dos direitos estabelecidos pela Constituição.
e) É para vós, Vossa Senhoria, que dirigimos nossa solicitação, no sentido de nossa equipe ser recebida em vosso

escritório.

16. (FCC – Infraero – Administrador – 2011) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
a) O Príncipe é um símbolo reincidente, a cujo nome pessoal talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento.
b) A necessidade de bajular o poder é um vício de que muita gente da imprensa não consegue se esquivar.
c) A trama com a qual o personagem anônimo participa jamais seria a mesma sem o seu concurso.
d) Em dois segundos o lenhador tomou uma decisão na qual decorreria toda a trama já conhecida de Branca de Neve.
e) Os figurantes anônimos muitas vezes são responsáveis por uma ação em que irão depender todas as demais.

17. (FCC – TRE/PE – Técnico Judiciário – 2011) ... nem por isso deixa de cultuar Delacroix ...
Cézanne admira a maestria plástica de Rubens ...
... já encontramos a chave do enigma cézanneano.
A substituição dos elementos grifados nas frases acima pelos pronomes correspondentes, com os necessários ajustes, terá como resultado, respectivamente:
a) nem por isso deixa de cultuar-lhe / Cézanne a admira / já a encontramos;
b) nem por isso deixa de cultuá-lo / Cézanne lhe admira / já lhe encontramos;
c) nem por isso deixa de lhe cultuar / Cézanne a admira / já encontramos-na;
d) nem por isso deixa de a cultuar / Cézanne lhe admira / já lhe encontramos;
e) nem por isso deixa de cultuá-lo / Cézanne a admira / já a encontramos.

18. (FCC – TRT/SE (20R) – Analista Judiciário – 2011) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
a) Não deu certo o tal do método prático em cuja eficiência Paulo Honório chegou a acreditar.
b) Para o jornalista, a criação da língua literária requer uma técnica sofisticada em que nenhum escritor pode abdicar.
c) Quando Paulo Honório leu os dois capítulos datilografados, sentiu neles um artificialismo verbal de que jamais toleraria.
d) Se literatura fosse um arranjo de palavras difíceis, os dicionaristas fariam poemas de cujo brilho ninguém superaria.
e) A linguagem com que Paulo Honório de fato aspirava era simples, direta, e não uma coleção de figuras retóricas.

19. (FCC – TRT/SE (20R) – Técnico Judiciário – 2011) "o cérebro é uma orquestra sinfônica **em que** os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados".
A expressão pronominal ***em que***, grifada acima, preenche corretamente a lacuna da frase:
a) As questões ...... se preocupam os cientistas dizem respeito às alterações cerebrais devidas ao uso indiscriminado da internet.
b) É incalculável o número de informações, sobre os mais diversos temas, ... o cérebro humano é capaz de processar.
c) As hipóteses aventadas, ... se baseiam os especialistas, devem ainda ser comprovadas por exames acurados.
d) As implicações causadas pela onipresença da internet, ... está sujeito o cérebro humano, são objeto de preocupação de cientistas.
e) As informações ...... dispõem os usuários da comunicação eletrônica são múltiplas, embora sejam superficiais.

20. (FCC – BB – Escriturário – 2011) O segmento grifado que está sendo substituído de modo INCORRETO por um pronome, com as necessárias adaptações, é:
a) um recenseamento revelou a situação inédita = revelou-a;
b) milhares de pessoas trocavam as cidades do interior = trocavam-nas;
c) A tendência (...) definiu o Brasil do século XXI = lhe definiu;
d) era a que levava famílias inteiras do Nordeste = as levava;
e) que tem criado empregos = que os tem criado.

21. (FCC – Infraero – Auditor – 2011) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:
a) O tratamento que é dado aos temas = O tratamento que lhes é dado;
b) que circunscreve seus míticos personagens = que os circunscreve;
c) para começar a entender Guimarães Rosa = para começar a entendê-lo;
d) sua obra criou um âmbito próprio = sua obra criou-o;
e) Guimarães Rosa mantém seu estilo próprio = Guimarães Rosa lhe mantém.

22. (FCC – TRE/AP – Analista Judiciário – 2011) Considere as afirmações que seguem.
I. A sequência na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha constitui elenco de profissões que tiveram de se associar ao domínio da cultura para atingir a economia do estrelato.
II. Em *A própria literatura consagra escritores no mercado internacional,* ***os quais*** *negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo*, a expressão em destaque

foi obrigatoriamente empregada para evitar a ambiguidade que ocorreria se, em seu lugar, fosse usado o pronome “que”.

III. Em A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema **que prevalece** nas indústrias do espetáculo, o segmento destacado poderia ser substituído por “prevalecente”, sem prejuízo do sentido e da correção originais.

O texto legitima:

a) I, somente;
b) II, somente;
c) III, somente;
d) I e III, somente;
e) I, II e III.

23. (FCC – TRE/RN – Técnico Judiciário – 2011) A reconstrução de um segmento do texto, com um diferente emprego pronominal, que mantém a correção e o sentido originais é:

a) o corvo, então, tentou virá-lo = O corvo, então, lhe tentou virar;
b) pegando-as uma a uma = pegando-lhes uma a uma;
c) não havia meio de alcançá-la = não havia como alcançar-lhe;
d) o jarro era pesado demais para ele = o jarro lhe era por demais pesado;
e) atirando-as dentro do jarro = atirando-lhes para dentro do jarro.

24. (FCC – Nossa Caixa Desenvolvimento – Contador – 2011) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A obsolescência e o anacronismo, atributos nos quais os americanos manifestam todo seu desprezo, passaram a se enfeixar com a expressão dez de setembro.
b) O estado de psicose, ao qual imergiram tantos americanos, levou à adoção de medidas de segurança em cuja radicalidade muitos recriminam.
c) A sensação de que o 11/9 foi um prólogo de algo ao qual ninguém se arrisca a pronunciar é um indício do pasmo no qual foram tomados tantos americanos.
d) Não é à descrença, sentimento com que nos sentimos invadidos depois de uma tragédia, é na esperança que queremos nos apegar.
e) Fatos como os de 11/9, com que ninguém espera se deparar, são também lições terríveis, de cujo significado não se deve esquecer.

25. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2011) A colocação do pronome átono destacado está **INCORRETA** em:

a) Quando se tem dúvida, é necessário refletir mais a respeito.
b) Tudo se disse e nada ficou acordado.
c) Disse que, por vezes, temos equivocado-nos nesse assunto.
d) Alguém nos informará o valor do prêmio.
e) Não devemos preocupar-nos tanto com ela.

O prazer da escrita

Escrever bem nunca deve ser encarado como uma obrigação. Ao menos, por dois motivos – imagino eu.

Em primeiro lugar, porque isso é uma necessidade da vida contemporânea*.*

Uma dissertação ruim num concurso público, um texto livre mal escrito numa seleção de emprego ou uma confusa carta de reclamação ao Procon podem fazer toda a diferença ***quando o que está em jogo é uma conquista de fato desejada por seu redator****.*

Em segundo lugar, porque é um prazer a ser cultivado.

Um texto descuidado não chega a ser atestado de toda uma formação educacional frágil. ***Mas o é da forma como damos ênfase àquilo que fazemos*** *(como diria Drummond: “Que triste! Que triste são as coisas, consideradas sem ênfase.”). Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas de escrita nos faça escrever melhor. Escrever, como ler, só será efetivamente um hábito qualificado se feito com prazer.*

É ao esculpir um texto que se percebe o quanto é insuficiente decorar regras de português ou macetes rápidos de construção retórica. Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever. ***O quanto a sério levamos tudo o que fazemos com efetiva entrega e delícia****.*

Haverá, evidentemente, coordenadas a serem seguidas por um texto conceitual e argumentativo. Mas toda redação deve ser pensada como um processo de descobertas, um modo de articular o que se sabe para alcançar o que não necessariamente está dado desde o início.

Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio*.*

26. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Língua Portuguesa – 2011) O termo em destaque funciona como um elemento de coesão referencial em relação ao termo entre colchetes em:
a) “Em primeiro lugar, porque isso é uma necessidade da vida contemporânea.” [obrigação]
b) “... quando o que está em jogo é uma conquista de fato desejada por seu redator.” [bom texto]
c) “Mas o é da forma como damos ênfase àquilo que fazemos.” [atestado]
d) “O quanto a sério levamos tudo o que fazemos com efetiva entrega e delícia.” [regras de português]
e) “Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor do nosso raciocínio.” [texto]

27. (FDC – CREMERJ – Administrador – 2011) “As drogas medicinais ou ‘drogas da virtude’, prescritas pelos físicos, odontólogos e médicos homeopatas ou alopatas eram manipuladas por boticários, que importavam remédios europeus e usavam produtos nativos em sua formulação.”

No texto há um conjunto de elementos que se prendem a termos anteriores a fim de produzir coesão (ligações formais e semânticas) entre esses elementos. A indicação **INCORRETA** de um desses termos é:
a) o pronome possessivo *sua* tem como referente “remédios europeus”;
b) o particípio *prescritas* refere-se às duas espécies de drogas mencionadas antes;
c) o conectivo *por* une a forma verbal *eram manipuladas* a seu agente;
d) a forma verbal *usavam* repete o mesmo sujeito de *importavam*;
e) o pronome relativo *que* refere-se a boticários.

28. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Auditor Fiscal de Atividades Urbanas – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Na construção “O que tais pessoas talvez nunca percebam”, o pronome “tais” está empregado de modo informal, com significado de *brilhantes, grandiosas*.

29. (FUNIVERSA – SES/DF – Enfermeiro – 2011) Assinale a alternativa que apresenta reescrita correta de passagem do texto.
a) “Trata-se do único relato dessa natureza em toda biologia.” (Trata-se do único relato dessa natureza em toda a biologia.);
b) “na sua cadeia genética” (em sua cadeia genética);
c) “por que ele iria suportar” (como ele iria suportar);
d) “mais população é resultado de mais consumo, o que significa mais devastação e mais lixo” (mais população, mais consumo, ou seja, mais devastação, mais lixo);
e) “suportar a dor das perdas prematuras a qual” (suportar a dor das perdas prematuras que).

30. (Cesgranrio – Petrobras – Analista de Sistemas Júnior – 2012) Aos trechos abaixo, retirados do texto, foram propostas alterações na colocação do pronome. Tal alteração está de acordo com a norma-padrão em:
a) “foram se fechando” – *foram fechando-se;*
b) “Pensa-se logo num palhaço” – *Se pensa logo num palhaço;*
c) “ninguém lhe esquece a tristeza” – *ninguém esquece-lhe a tristeza;*
d) “Trata-se na verdade” – *Se trata na verdade;*
e) “que quase se limita a olhar” – *que quase limita-se a olhar.*

31. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:
a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.
b) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.
c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam.
d) A má reputação de que se imputa ao “assembleísmo” é análoga àquela em que se reveste a “meritocracia”.
e) A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

32. (FCC – TCE/SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira – 2012) *Mas isso não tem de ser assim.* (3º parágrafo: *Sem dúvida, não podemos abrir mão de nenhum dos dois objetivos. Análise rasa baseada em uma ótica ultrapassada, na qual projetos hidrelétricos provocam necessariamente impactos ambientais irrecuperáveis e não compensáveis, sugere que esse duplo objetivo é inatingível.* ***Mas isso não tem de ser assim****. Projetos hidrelétricos, quando instalados em áreas habitadas, podem constituir-se em vetores do desenvolvimento regional. Quando instalados em áreas não habitadas podem constituir-se em vetores de preservação dos ambientes naturais.*)

O pronome grifado acima refere-se, considerado o contexto,

a) às dificuldades que impedem a expansão da hidreletricidade no Brasil.
b) aos múltiplos interesses contrários à manutenção da biodiversidade da região amazônica.
c) aos vetores de desenvolvimento regional, com geração de empregos.
d) à impossibilidade de aliar construção de hidrelétricas e preservação da Amazônia.
e) a uma possível preferência por fontes alternativas de geração de eletricidade.

Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trindadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, ***da sua região*** *com o capitalismo mundial.*

33. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– No segmento *da sua região*, o pronome remete às regiões indicadas tanto pelos adjetivos pátrios específicos, quanto pelo adjetivo pátrio que reporta ao processo de colonização.

34. (FCC – ISS/SP – Auditor-Fiscal Tributário Municipal I – 2012) (Adaptada) Em "*Mesmo assim, muitos duvidam que essa falência seja real. Essas pessoas costumam achar que aconteceu algum acidente e que agora o dever é restaurar a ordem antiga...*", o demonstrativo *Essas* remete ao substantivo que será definido posteriormente, pois não há menção anterior alguma que o pronome possa retomar?

35. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) *Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.*

Considerada a frase anterior, em seu contexto, o ÚNICO comentário que o texto NÃO legitima é o seguinte:

a) *Isso* remete ao que se expõe anteriormente na frase iniciada por *Por isso*.
b) A forma verbal *explique* é exigida por estar presente no enunciado uma ideia de possibilidade, não de certeza.
c) Na construção adotada no enunciado, o emprego da próclise pronominal – "nos legaram" – é legítimo.
d) A forma verbal *teriam inventado* exprime um fato suposto.
e) Está em conformidade com o padrão culto escrito esta redação alternativa à do segmento destacado: "o motivo dos gregos legarem-nos apenas um valor fundamental".

36. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2012) A inadequação no emprego do pronome de tratamento em "Morro de medo de comparecer diante de um Juiz. Emeretíssimo, dá licença de eu fumar?" é sanada pela escritora no período "Obrigada, Vossa Eminência.", o que evidencia o deliberado desrespeito a padrões normativos da língua portuguesa.

( ) CERTO
( ) ERRADO

37. (Cespe/UnB – TC/DF – Auditor de Controle Externo – 2012) O pronome "o" (... o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos nobres, que **o** obrigaram a...) retoma, por coesão, a expressão "o poder do rei".

( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Da governalidade aos atos cotidianos, o mundo da vida no qual ética e moral se cindiram há ***muito*** *tempo transformou-se na sempre saqueável terra de ninguém. (...) A mesma polícia que combate o narcotráfico nas favelas das grandes cidades poderia ocupar o Congresso e* ***outros*** *espaços do governo* ***onde*** *a corrupção é a regra. (...) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação* ***qualquer*** *na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.*

38. (Consulplan – TSE – Analista Judiciário – 2012) Assinale a palavra que, no texto, NÃO exerça papel pronominal.

a) onde.
b) muito.
c) qualquer.
d) outros.

39. (Vunesp – Pref. São José dos Campos/SP – Analista em Gestão Municipal – 2012) Na frase – Os suspeitos são **os** de sempre... – a palavra em destaque tem o mesmo emprego que se verifica na palavra destacada em:

a) Os carros estavam em alta velocidade, quando policiais os interceptaram.
b) Quem poderia fazer o favor de me encomendar o novo dicionário?
c) Alguns funcionários perguntaram se os salários atrasariam naquele mês.
d) Todos os alunos fizeram a prova, mas só alguns assinaram a presença.

e) Aqueles que precisavam de mais informações foram auxiliados.

40. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) Para preservar a coerência e a correção gramatical do texto, assinale a opção que corresponde ao termo a que se refere o elemento coesivo constituído pelo pronome “-la”.

A **reciprocidade** de tratamento é tradicional princípio da **liturgia** diplomática. Esse pressuposto consagrado na relação entre as nações − econômicas e migratórias, entre outras − é determinante para estimular o equilíbrio e afastar a **tensão** na **convivência** entre os países, colaborando para mantê-**la** em desejável harmonia. É **hipocrisia**, por exemplo, cobrar de uma parceria obediência a normas de bom trato (ou de acolhimento) se o outro lado da fronteira não é contemplado com o respeito ao protocolo da civilidade.

a) “convivência”.
b) “liturgia”.
c) “reciprocidade”.
d) “tensão”.
e) “hipocrisia”.

41. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

*A fraqueza da produção manufatureira, nos últimos meses e anos, aqueceu o debate sobre o risco de desindustrialização no Brasil. No ano passado, **seu** crescimento foi de apenas 0,3%, uma ninharia em comparação com a alta de 6,7% no varejo. (...)*

– O pronome “seu” retoma o antecedente “produção manufatureira”.

Fragmento de texto

(...) A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir referem-se à possibilidade de **o cidadão** ter condições materiais e subjetivas à **sua** disposição, para que, atendidas **suas** necessidades básicas e diárias de bem-estar, **ele se** ocupe com questões outras que a sobrevivência. (...)

No entanto, a Finlândia tornou-se uma **sociedade tão igualitária** quanto apática. Pouco criativa, reproduz o mundo com extrema facilidade, mas **tem limitada capacidade transformadora**. A maioria de seus educados cidadãos são **seres** pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida **que** levam e são fisicamente contidos. E **isso** não parece ter forte relação com o frio. É um acomodamento social, um respeito quase inexorável pelas regras. **Esse resultado** não foi causado, é evidente, pelo formato social igualitário. Em outros termos, não foi a igualdade que deixou o país apático. Ademais, sociedades desiguais podem ser tão ou mais acríticas e reprodutoras. O ponto que nos intriga é que a igualdade, o respeito e a dignidade dados a **todos** não levaram à autonomia, ao pensamento criativo e crítico, e a processos transformadores.

42. (Esaf – MI-CENAD – Engenheiro de Telecomunicações – 2012) Na organização das relações de coesão e coerência do texto,

a) O pronome “todos” retoma e sintetiza os termos da enumeração “a igualdade, o respeito e a dignidade”.
b) a expressão “tem limitada capacidade transformadora” retoma, com outras palavras, a ideia de “reproduz o mundo com extrema facilidade”.
c) o substantivo “seres” e o pronome “que” retomam a expressão “seus educados cidadãos”.
d) a expressão “Esse resultado” retoma a ideia de “sociedade tão igualitária”, já sintetizada em “isso”.
e) os pronomes “sua”, “suas”, “ele” e “se” referem-se a “o cidadão”.

43. (CEPERJ – ITERJ/RJ – Analista de Gestão Organizacional – 2012) “Antes de analisarmos as disposições da legislação brasileira sobre esse assunto, impõe-se, inicialmente, uma breve análise das diferentes questões sociopolíticas relativas à legalização do solo.”

No fragmento acima reproduzido, o emprego da 1ª pessoa do plural tem o papel de:

a) designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito.
b) incluir enunciador e leitor, para aproximá-los.
c) evitar a 1ª pessoa do singular como estratégia de polidez.
d) marcar um sujeito institucional, representado pela universidade.
e) indicar um enunciador coletivo, mas difuso e amplificado.

Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. (...)

44. (FCC – TRE/PR – Técnico Judiciário – 2012) *... o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias.* No contexto, o pronome grifado acima substitui, especificamente:

a) um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência;
b) uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador;
c) a tradição da escrita em papel;
d) a observação do cérebro de crianças e adultos;
e) a escrita de próprio punho provoca (...) uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação.

45. (AOCP – BRDE – Analista de Sistemas – 2012) Nos fragmentos abaixo, extraídos do texto, a colocação pronominal foi alterada. Assinale a única alternativa correta.

a) Ou que voltaram-se todos para o passado...
b) Maior do que esperaria-se...
c) Tradição é o que cultua-se por todos os lados...
d) E seguiu-se a manifestações antiformalistas...
e) Não trata-se de um tradicionalismo conservador...

46. (FUMARC – TJ/MG – Oficial Judiciário – 2012) Assinale a CORRETA correspondência entre o termo em negrito e o substantivo a que ele se refere:

a) "(...) tamanhos avanços tecnológicos provocam o distanciamento dos jovens em vez de aproximá-los..." § 6 (jovens).
b) "nos colégios e clubes, mesmo após meses de convívio, eles têm dificuldade de se aproximar dos colegas". § 6 (pais).
c) "(...) são incapazes de descobrir a viagem mágica no mergulho da boa leitura..." § 7 (colegas).
d) "Aí, certamente, haverá prazer de ler Machado de Assis, Ignácio de Loyola Brandão, Marina Colasanti, Adélia Prado, Nélida Piñon e muitos outros". § 9 (contos).

47. (FUMARC – TJ/MG – Técnico Judiciário – 2012) O elemento de ligação MAIS adequado para reunir, na mesma sequência, os pensamentos, é:

I. O nome da cidade é Nadópolis.
II. A população da cidade a respeita muito.
a) onde;
b) que;
c) cuja;
d) quanto.

48. (AOCP – BRDE – Assistente Administrativo – 2012) Com base no texto, julgue os itens a seguir.

I. O fragmento "minhas duas filhas estão se preparando" pode ser substituído por "estão preparando-se".
II. O fragmento "que se tratava de transposições" pode ser substituído por "se tratavam".
III. O fragmento "Não vou me deter" pode ser substituído por "Não deter-me-ei".
IV. A próclise, em "Aí tudo se torna" e "Já me deparei", ocorre devido à presença de expressões indefinidas.
Está(ão) correta(s):
a) apenas I;
b) apenas III;
c) apenas I e II;
d) apenas II e IV;
e) apenas II, III e IV.

"(...) Só duas loiras, parecidas entre si, estão por lá. São grandes as chances de o rapaz se interessar por uma das loiras, porque é mais fácil para o cérebro compará-las do que comparar dezenas de morenas

49. (PaqTcPB – UEPB – Técnico em Informática – 2012) Em "porque é mais fácil para o cérebro compará-**las**", o termo **-las** refere-se a:

a) uma das loiras;
b) uma loira e uma morena;
c) duas loiras;
d) dezenas de morenas;
e) uma das morenas.

50. (CEPERJ – Procon/RJ – Técnico em Contabilidade – 2012) "a sua fiel e querida boneca, que você não vê há três meses" No exemplo acima, o vocábulo "que" substitui um termo antecedente ("boneca") e é classificado, por isso, como pronome relativo.

Outro exemplo no qual o vocábulo “que” funciona como pronome relativo está em:

a) “Sei que você sente muitas saudades”;
b) “Aposto que você nem sabia”;
c) “eletrodomésticos que não funcionavam”;
d) “ninguém mais fraco do que nós”;
e) “Não deveríamos aguardar resignadamente que decidissem”.

51. (CEPERJ – Procon/RJ – Técnico em Contabilidade – 2012) A substituição da expressão grifada por um pronome pessoal está corretamente realizada em:

a) assina esta coluna – assina-lhe;
b) formamos um grande grupo – formamo-nos;
c) vamos tomar o poder – vamos tomá-lo;
d) mudar o mundo – mudar-se;
e) preparando a revolução – preparando-na.

52. (FCC – TJ/RJ – Comissário da Infância e da Juventude – 2012) O restaurante Reis, ... o poeta era assíduo frequentador, ficava no velho centro do Rio.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) o qual;
b) no qual;
c) de que;
d) de cujo;
e) em que.

Gabarito

1. II.	12. CERTO.	23. D.	34. Errado.	45. D.
2. INCORRETO.	13. ERRADO.	24. E.	35. E.	46. A.
3. A.	14. CERTO.	25. C.	36. ERRADO.	47. C.
4. C.	15. C.	26. C.	37. ERRADO.	48. A.
5. A.	16. B.	27. B.	38. C.	49. C.
6. CERTO.	17. E.	28. INCORRETO.	39. E.	50. C.
7. ERRO GRAMATICAL.	18. A.	29. B.	40. A.	51. C.
8. CERTO.	19. C.	30. A.	41. CORRETO.	52. C.
9. ERRADO.	20. C.	31. B.	42. E.	
10. ERRADO.	21. E.	32. D.	43. C.	
11. CERTO.	22. C.	33. CORRETO.	44. E.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 12

Verbo

Definição

Chegou a hora da verdade! Este capítulo me deu um trabalho danado... e tenho certeza de que você terá um trabalho maior ainda para internalizar as informações sobre este assunto. No entanto, *relax!* Antes das mais de 70 questões de verbos (!!!), eu digo para você o que realmente vale a pena saber para o dia da prova, beleza? Só estude *tudão*, a fundo, se dispuser de tempo, senão **caia dentro dos assuntos que mais aparecem nas provas** (veja isto no tópico “O que cai mais na prova?”, ao fim deste capítulo).

Do ponto de vista semântico, o verbo normalmente indica uma ação ou um processo, mas pode indicar estado, mudança de estado ou fenômeno natural – *sempre* dentro de uma perspectiva temporal. Pode indicar também a noção de existência, volição (desejo), necessidade, etc. Veja alguns exemplos:

– *O aluno **estudou** muito.* (ação/passado)
– *A aluna **está** feliz.* (estado/presente)
– *A aluna **virou** professora.* (mudança de estado/passado)
– *Amanhã **choverá** muito na cidade do Rio de Janeiro.* (fenômeno natural/futuro)
– ***Há** dois amores na minha vida.* (existência/presente)
– ***Queria** o Pestana ao meu lado no dia da prova.* (volição/passado)
– ***Precisarei** de sua ajuda no próximo capítulo.* (necessidade/futuro)

Obs.: Frisei acima a “perspectiva temporal”, porque substantivos (e adjetivos) podem indicar ação, estado, fenômeno natural etc.: *plantação* (ato de plantar), *morte* (estado), *chuva* (fenômeno natural), *satisfeito* (estado). Essas palavras não podem ser verbos, pois **não indicam tempo em si mesmas**, tampouco podem ser conjugadas, é claro, ok?

Do ponto de vista morfológico, o verbo varia em **modo, tempo, número e pessoa**, segundo a gramática tradicional; normalmente, **voz** e **aspecto** são conceitos analisados em separado. As quatro primeiras flexões combinadas formam o que chamamos de **conjugação verbal**, ou seja, para atender às necessidades dos falantes, o verbo muda de forma à medida que variamos a ideia de **modo, tempo, número e pessoa**.

Sabemos que um verbo varia quando ele “sai” de sua forma nominal infinitiva (terminada em **-ar** (amar), **-er** (vender), **-ir** (partir)). Falarei minuciosamente de cada tópico da variação verbal daqui a pouco.

Do ponto de vista sintático, o verbo tem um papel importantíssimo dentro da frase; sem ele (explícito ou implícito) não há orações na língua portuguesa, pois o verbo é o núcleo do predicado – percebeu que eu usei vários verbos para dizer o que eu acabei de dizer? O único caso em que o verbo não é o núcleo do predicado, segundo a gramática tradicional, é quando há predicado nominal, mas mesmo assim ele está presente. Fique tranquilo, pois falarei bem disso.

Pois bem... para entendermos todas as definições de verbo, vamos analisar esta frase:

Toda vez que eu penso em você, sinto uma coisa diferente.

Note que os vocábulos ***penso*** e ***sinto***

1) **indicam** uma ideia de **ação** e **percepção (sensação ou experimentação)**;
2) **variaram** em modo, tempo, número, pessoa “saindo” de sua forma nominal (*pensar* e *sentir*); ambos os verbos estão na primeira **pessoa** do **singular** do **presente** do **indicativo**.
3) **funcionam** como **núcleo** do predicado verbal, como núcleo das orações.

Obs.: Note que, sem os verbos, nada faz sentido, porque a estrutura sintática fica comprometida, não refletindo o uso adequado da língua: *Toda vez que eu ( ) em você, ( ) uma coisa diferente. (???)*

Existem mais de 11.000 verbos na língua, segundo nos informa o gramático Cegalla. Mas antes que você se desespere pensando que vai ter de saber tudo sobre eles, saiba que, em conjugação verbal, só alguns verbos são re-al-men-te importantes na sua vida de concurseiro. *Ufa!*

Não reclama, não! São estes os frequentes em concursos: ***ser, ir, vir*** **(e derivados),** ***ver*** **(e derivados),** ***pôr*** **(e derivados),** ***ter*** **(e derivados),** ***caber, valer, adequar, haver, reaver, precaver-se, requerer, prover, viger, preterir, eleger, impugnar, trazer, os terminados em*** **-ear, -iar (Lembra-se do MARIO?), -uar etc**. Fique em paz mental! Mas não deixe de conjugá-los todo santo dia, pois caem em prova direto!

Identificação

O **verbo** é uma palavra que termina em -**ar** (levantar), -**er** (beber), -**ir** (cair) e que pode ser conjugada, normalmente por meio de pronomes pessoais retos (*eu levanto, tu levantas, ele levanta, nós levantamos, vós levantais, eles levantam... eu bebi, tu bebeste, ele bebeu, nós bebemos, vós bebestes, eles beberam... eu cairei, tu cairás, ele cairá, nós cairemos, vós caireis, eles cairão...*).

Pela forma, é possível identificar um verbo numa frase, desde que você conheça as terminações verbais, ou desinências verbais – já vistas no capítulo de *Estrutura das Palavras*. Lembra? Veja:

– *Nós **insistiremos** nessa questão, porque **cremos** em nosso ponto de vista.* (**re**: desinência modo-temporal; **mos**: desinência número-pessoal; ambos na voz ativa)

Insistir e **crer** são identificados como verbos, pois, formalmente falando, podem ser conjugados. Lembre-se de que conjugação é a flexão do verbo em modo, tempo, número, pessoa (e, para alguns gramáticos, voz).

Podemos identificar tais palavras como verbos, pois, como já se disse, não existe oração sem verbo. O verbo é o núcleo de uma oração. Sem ele, não há oração. Sem ele, a frase não tem sentido: *Nós nessa questão, porque em nosso ponto de vista (????!!!)*. Percebeu que o verbo é essencial para a construção do sentido?

Pois bem... vale a pena dizer também que o verbo é uma palavra que exprime um fato dentro do tempo, logo notamos a ideia de futuro e de presente, respectivamente, nos verbos do exemplo.

Obs.: A única forma verbal que não apresenta noção temporal é a forma nominal infinitiva (falar, crer, insistir). Por exemplo: *Ser, estar e ficar são comumente verbos de ligação*. Note que as palavras *ser, estar* e *ficar* servem para nomear um verbo, logo não indicam tempo, pois são verdadeiros substantivos nesse contexto. Se houver algum determinante antes de tais formas, novamente serão substantivos: *O Ser, o estar e o ficar são comumente verbos de ligação*. Não confunda verbo com substantivo, pois o infinitivo pode realmente ser um verbo no contexto: *Estudo para passar na prova*. Note que *passar* indica ação, mas a noção de tempo é atemporal. Falarei melhor disso em *Formas Nominais do Verbo*, ainda neste capítulo. Relaxe!

E se você acha que identificar um verbo é *mole*, não subestime a conjugação de alguns verbos, assunto que cai muito em prova (na FCC, então, nem se fala!).

Em sala de aula, eu sempre digo aos meus alunos assim: “Vem cá! Quer dizer que *geral* aqui é *safo* em verbo, não é? Então, *beleza*. Já que você é bom, qual frase a seguir apresenta conjugação correta?”.

Aí os alunos *piram*, porque já sabem que lá vem história... Coloco no quadro as seguintes frases, normalmente:

1) As crianças ***se entreteram*** durante bom tempo no parque.
2) Depois que o assessor ***interviu***, os políticos ficaram tranquilos.
3) Quando nós ***propormos*** uma sugestão, aceite-a.
4) Sempre ***se precavenha*** de maus negócios.

Depois de cada um *chutar* uma conjugação, eu digo: “Ih... estão por fora! Sabe qual é a única conjugação correta? Ne-nhu-ma!”. A gargalhada corre solta...

“É isso mesmo! Quer saber a conjugação correta destes verbos? Veja!”

1) As crianças ***se entretiveram*** durante bom tempo no parque.
2) Depois que o assessor ***interveio***, os políticos ficaram tranquilos.
3) Quando nós ***propusermos*** uma sugestão, aceite-a.
4) Sempre ***se resguarde*** de maus negócios.

Sobre 1: O verbo ***entreter*** é derivado do verbo ***ter***, logo se conjuga como o verbo ***ter***.

Sobre 2: O verbo ***intervir*** é derivado do verbo ***vir***, logo se conjuga como o verbo ***vir***.

Sobre 3: O verbo ***propor*** é derivado do verbo ***pôr***, logo se conjuga como o verbo ***pôr***.

Sobre 4: O verbo ***precaver*** não se conjuga no presente do subjuntivo, logo usei um sinônimo.

“É, meu camarada, o buraco é mais embaixo!” A partir disso, todos *baixam a bola* e começamos a aprender mais sobre verbos, com a devida seriedade.

Conjugação verbal é algo muito cobrado em prova de concurso! Muito! Não vacile!

Flexões dos Verbos

Em *Emprego de Tempos e Modos Verbais* e *Voz Verbal*, pretendo esmiuçar ainda mais o que significa **modo, tempo, número e pessoa**, mas neste primeiro momento preciso que você entenda *de leve* tais conceitos. Esta abordagem inicial, não tão profunda, vai fazer você entender mais sobre as variações (ou flexões) verbais, de modo que os conhecimentos seguintes servirão de complemento ao que já foi visto paulatinamente por você. Resultado: você não vai perder o fio de raciocínio, não vai ficar "viajando na maionese". Relaxe, que vai dar tudo certo. Vamos lá, então...

Modo

É a maneira, a forma como o verbo se apresenta na frase para indicar uma atitude da pessoa que o usou.

Por exemplo, se você come um hambúrguer e gosta, você exclama: "Nossa! Como isso aqui ***está*** gostoso!". Percebe que o verbo *estar* se encontra em uma determinada forma, indicando **certeza, afirmação, convicção, constatação**? Então, dizemos que este "modo" como o verbo se apresenta indica que o falante põe certeza, verdade no que diz, certo? Este é o famoso modo **INDICATIVO**, o modo da certeza, do fato, da verdade!

Agora, em uma cena parecida, você vê uma pessoa comendo com vontade e diz: "Espero que ***esteja*** gostoso mesmo.". Percebe que a forma, o modo, a maneira como o verbo se apresenta mudou em relação ao do indicativo? Por que mudou? Para expressar outra ideia que o falante quer passar, a saber: **dúvida, suposição, incerteza, possibilidade**. Este é o igualmente famoso modo **SUBJUNTIVO**, o modo da subjetividade, da incerteza, da dúvida, da hipótese!

"***Coma*** este hambúrguer, você não vai querer outro." Note que, nessa frase, o verbo pode indicar **sugestão, ordem, pedido,**... dependendo do tom como ele é pronunciado. Um simples "Passe o sal." pode ser dito em tom de pedido, se o casal estiver no início do relacionamento, mas... se estiver casado há muitos anos... ih... a **ordem** é o expediente... Estou brincando, afinal, eu sou casado, e minha mulher me ama de paixão. Voltando à realidade... Dizemos que tal verbo se encontra no modo **IMPERATIVO**, o modo da **ordem, do pedido, da sugestão, da exortação, da advertência, da súplica**... tudo dependerá do tom! Falarei mais sobre a formação do imperativo à frente.

Tempo

O tempo indica o momento em que se dá o fato **expresso pelo verbo**.

Os seres humanos, em geral, entendem o tempo físico numa linha corrente, e é a partir disso que formulam suas frases, situando no tempo seu discurso. Nós – que estamos sempre no tempo presente da **linha do tempo REAL** – podemos, pela **linha do tempo do DISCURSO**, voltar ao passado ou viajar ao futuro. “Como fazemos isso, Pestana?” Por meio dos verbos, ora bolas! Isso é fantástico... podemos planejar o futuro, transportando-nos para ele pela imaginação e pelos verbos, se quisermos verbalizar nossos pensamentos: “Amanhã *farei* isso, daqui a 30 anos *estarei* assim, assado...”. Podemos voltar ao passado: “Meu Deus, como eu *era* bonita na década de 70!”.

--/	--/	--/	→
PASSADO	***PRESENTE***	***FUTURO***	

Entendendo melhor...

Você está lendo agora este texto, certo? Aí, chega alguém até você e começa a atrapalhar sua leitura, daí você diz: “Você não viu que eu ***estava*** lendo?”, como quem diz: “Volte para lá, seu chato!”. Percebeu que o verbo usado por você ficou no passado? Por quê? Pois você, no **presente real**, retornou, **por meio do discurso**, ao passado, ou seja, àquilo que você estava fazendo antes de o idiota interromper seu estudo.

Logo, as noções de passado, presente e futuro norteiam nossa vida, não só no tempo cronológico, real, físico, mas também no **tempo do discurso**. Isso é muito importante! Você entenderá isso melhor mais à frente! Percebeu que eu usei o verbo no futuro (*entenderá*)?

Como já dito, existem três tempos no modo indicativo (presente, passado e futuro), mas só o passado e o futuro apresentam subdivisões: **passado** (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), **futuro** (do presente e do pretérito). No subjuntivo, são três: **presente**, **pretérito imperfeito** e **futuro**. Explanarei em detalhes tudo isso mais à frente, em *Emprego de Tempos e Modos Verbais*. Segure aí...

Número

Este é fácil: singular e plural. *Eu amo*, mas *nós ama**mos***; *tu amas*, mas *vós ama**is***; *ele ama*, mas *eles ama**m***. Molezinha!

Pessoa

Fácil também: **1ª** pessoa (***eu*** *amei,* ***nós*** *amamos*); **2ª** pessoa (***tu*** *amaste,* ***vós*** *amastes*); **3ª** pessoa (***ele*** *amou,* ***eles*** *amaram*).

Estrutura Verbal

Esta explanação é um *déjà vu* importante de *Estrutura das Palavras*.

Na conjugação de um verbo, normalmente ocorre a combinação de alguns elementos, conhecidos como: **radical, vogal temática (VT), tema, desinência modo-temporal (DMT) e desinência número-pessoal (DNP)**.

É importante dizer que esses elementos verbais podem sofrer algumas mudanças na forma, chamadas tecnicamente de “alomorfias”; lembra? Fique ligado nisso quando eu apresentar os exemplos a seguir.

Radical

O **radical** é a base do verbo, cujo sentido está nele embutido. Sem este morfema, o verbo não existe.

– *Não* ***posso*** ***deixar*** *que isso* ***ocorra.***

Note que **poss-**, **deix-** e **ocorr-** são os radicais dos verbos ***poder***, ***deixar*** e ***ocorrer***. Deles, só o radical de poder (**pod-**) sofreu modificação (**poss-**), chamada de **alomorfia**. Isso se dá por uma questão de **eufonia** (bom som da língua). Saiba que a maioria dos verbos não sofre alomorfia no radical, mas, como são muitos, há os que sofrem (os irregulares). Falarei sobre isso à frente. Respire fundo...

Obs.: Importante saber sobre **radical**:
Formas rizotônicas: sílaba tônica do verbo se localiza **dentro** do radical: *Eu **amo** muito minha esposa.*
Formas arrizotônicas: a sílaba tônica do verbo se localiza **fora** do radical: *Eu **amava** muito minha esposa.*

Vogal Temática

A **vogal temática** vem imediatamente após o radical por motivo eufônico (boa pronúncia) e/ou para ligá-lo às desinências, formando o **tema**. Veja agora algumas informações importantes sobre VTs verbais.

É uma vogal que vem após o radical, formando o tema e permitindo uma boa pronúncia do verbo; indica como vai ser o modelo (paradigma) das conjugações (1ª conjugação: -**a** / 2ª conjugação: -**e** / 3ª conjugação: -**i**).

É bom dizer que não há VT na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e em nenhuma flexão do presente do subjuntivo (em “Eu am**o.**”, o -**o** é DNP; em “Espero que ele volt**e.**” ou “Espero que ele beb**a.**”, o -**e** e o -**a** são DMTs). Reveja o quadro de DMTs e DNPs.

Vejamos as VTs verbais:

am**a**r: Eu am**e**i, tu am**a**ste, ele am**o**u, nós am**a**mos, vós am**a**stes, eles am**a**ram. (pretérito perfeito do indicativo)

Obs.: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia na 1ª e na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-a**.

com**e**r: Eu com**i**a, tu com**i**as, ele com**i**a, nós com**í**amos, vós com**í**eis, eles com**i**am (pretérito imperfeito do indicativo) / Eu havia com**i**do. (particípio)

Obs.: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia em toda a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo e no particípio. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-e**.

PART**I**R: Eu part**o**, tu part**e**s, ele part**e**, nós part**i**mos, vós part**i**s, eles part**e**m. (presente do indicativo)

Obs.: Como você percebeu, esta VT sofreu alomorfia na 2ª pessoa do singular e na 3ª do singular e do plural do presente do indicativo. Em todos os demais tempos, a vogal temática não muda, é sempre **-i**.

O verbo **pôr** e seus derivados são de 2ª conjugação, ou seja, vogal temática -**e**, uma vez que ***pôr*** vem do latim ***poer*** (a vogal temática aparece logo na 2ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu ponho, tu põ**e**s, ele põ**e**...).

Desinências Verbais

Existem as **desinências modo-temporais** (DMTs) e as **desinências número-pessoais** (DNPs).

As DMTs marcam a flexão do verbo para indicar as noções de **certeza, fato** (modo indicativo) e **incerteza, hipótese** (modo subjuntivo), tempo **passado** (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), **presente** e **futuro** (do presente e do pretérito).

Como você vai ver na tabela a seguir, além de não haver DMTs em todos os tempos e modos, algumas desinências alomórficas do modo indicativo estão entre parênteses.

Tempo	Modo Indicativo	Modo Subjuntivo	Formas Nominais
presente (1ª conj.)	---	**e**	**infinitivo**

presente (2ª e 3ª conj.)	---	**a**	**r**[2]
perfeito	---	---	
imperfeito (1ª conj.)	**va** (ve)	**sse**	**gerúndio**
imperfeito (2ª e 3ª conj.)	**a** (e)	**sse**	**ndo**
mais-que-perfeito	**ra** (re) (átono)	---	
futuro do presente	**ra** (re) (tônico)	---	**particípio**
futuro do pretérito	**ria** (rie)	---	(a/i)**do**[1]
futuro do subjuntivo			**r**[2]
*As DMts dos verbos no modo imperativo são iguais às do subjuntivo (**e/a**), aparecendo na 3ª pessoa do singular, na 1ª pessoa do plural e na 3ª pessoa do plural.*			

Obs.: [1] Para muitos gramáticos, o **a** e o **i** do particípio são vogais temáticas; a desinência de particípio (**-do**) pode sofrer alomorfia, dependendo do verbo (exemplo: pôr > pos**to**; imprimir > impre**sso**).

[2] Não confunda verbo no infinitivo com futuro do subjuntivo, só porque a terminação é igual: Para eu **vencer**, preciso de você. / Enquanto eu **vencer**, precisarei de você. O verbo no futuro do subjuntivo vem antecedido de conjunção, normalmente, e o verbo no infinitivo vem antecedido de preposição, normalmente. Esse é o termômetro para a distinção.

As DNPs marcam a flexão do verbo para indicar as noções de quantidade (número) e emissor (1ª pessoa), receptor (2ª pessoa), referente (3ª pessoa). Vêm após as DMTs. Não há DNPs em todos os tempos e modos. Vejamos:

Tempo	Singular	Plural
presente do indicativo	1ª p.: **o** / 2ª p.: **s**	1ª p.: **mos** / 2ª p.: **is** / 3ª p.: **m**
pretérito perfeito do indicativo	1ª p.: **i** / 2ª p.: **ste** / 3ª p.: **u**	1ª p.: **mos** / 2ª p.: **stes** / 3ª p.: **ram**
futuro do presente do indicativo	1ª p.: **i** / 2ª p.: **s**	1ª p.: **mos** / 2ª p.: **is** / 3ª p.: **o**
futuro do subjuntivo e infinitivo flexionado	2ª p.: **es**	1ª p.: **mos** / 2ª p.: **des** / 3ª p.: **em**
imperativo afirmativo	---	1ª p.: **mos** / 2ª p.: **i**, **de**

Obs.: Os tempos que aqui não foram mencionados (pretérito imperfeito, mais-que-perfeito, futuro do pretérito, presente do subjuntivo e pretérito imperfeito do subjuntivo) seguem um modelo (paradigma) de desinências, que é: 2ª pessoa do singular: **-s**, 1ª pessoa do plural: **-mos**, 2ª pessoa do plural: **-is** e 3ª pessoa do plural: **-m**. Um detalhe importante: alguns estudiosos chamam (adequadamente, diga-se de passagem!) as DNPs do pretérito perfeito do indicativo de "cumulativas", pois elas acumulam a função de marcar não só o número e a pessoa mas também o modo e o tempo, como se fossem DMTs. Eu falei "como se fossem".

Se você dominar esse conhecimento da estrutura dos verbos, conjugação verbal deixará de ser problema para você. Veja você mesmo:

FCC – TRE/CE – Analista Judiciário – 2012

... e ele pretendia fazer o terceiro filme seguido lá...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) *Houve um tempo em que eu...*
b) *... o sucesso crítico e financeiro de Match Point deu origem a outras possibilidades.*
c) *... mas você gostaria de fazer alguma observação?*
d) *... estava ligado em comédia...*
e) *Mas não sinto mais a mesma coisa.*

Comentário: O gabarito é a letra d) porque *pretendia* e *estava* estão no pretérito imperfeito do indicativo. Isso fica visível com as DMTs "**a**" (em *pretendia*) e "**va**" (em *estava*). Sobre as demais: a) não há DNP na 1ª pessoa do verbo haver (bem-vindo às exceções), está no pretérito perfeito do indicativo; b) pretérito perfeito do indicativo, fica claro pela DNP "**u**"; c) "**ria**" é a DMT do futuro do pretérito do indicativo; e) "**o**" é DNP de 1ª p. s. do presente do indicativo.

Fica a dica, hein!

Locução Verbal

Também chamada de **perífrase verbal**, a **locução verbal** é um grupo de verbos que tem uma só unidade de sentido, como se fosse um só verbo. É por isso que é contada como uma só oração na análise sintática.

Formada por **verbo auxiliar + verbo principal** (sempre no gerúndio, no infinitivo ou no particípio), a locução verbal representa uma só oração dentro da frase. Não se esqueça disto!

Outra coisa: para que você reconheça uma locução verbal, note que os verbos têm de se referir ao mesmo sujeito. Por exemplo, em "Vou estudar", quem vai? Eu. Quem estudará? Eu. Logo, se ambos os verbos se referem ao mesmo sujeito, estamos diante de uma locução verbal. Falarei sobre isso no quadro maior à frente, inclusive sobre as falsas locuções verbais. Leia com carinho.

"Pest, mas por que *auxiliar* e *principal*?"

Um verbo é chamado de **auxiliar** por um motivo óbvio: ele colabora (auxilia/ajuda) com a formação de uma locução verbal, concordando em número e pessoa com o sujeito. Só ele varia com o sujeito, o **principal** nunca varia! É interessante dizer que os verbos **auxiliares carregam aspectos ou durações diversas no processo verbal ampliando o sentido do verbo principal** e, reitero: sempre se flexionam com o sujeito, concordando em número e pessoa com ele.

O verbo da locução verbal chamado **principal** é aquele que carrega consigo o significado principal da locução e a noção de predicação verbal (verbo de ligação, intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto; já ouviu falar nisso?).

Conheça agora os principais **auxiliares**, que formam locuções verbais:

Auxiliares de voz: formam a voz passiva (*ser, estar, ficar, viver, andar, ir, vir* + **particípio**). Muito importante saber isso!

– ***Fomos vistos*** *por ela.*

– ***Estive vencido*** *pelo cansaço, mas agora é diferente.*

– *O mestre* ***ficou rodeado*** *de alunos.*

– *Josete e Albertina* ***vivem cercadas*** *de estudantes.*

– *Toda a vizinhança* ***anda aterrorizada*** *pelos assaltantes.*

– *O preso* ***ia escoltado*** *pelos guardas.*

– *O carro* ***vinha pilotado*** *por um profissional.*

Obs.: São raras as locuções verbais que se iniciam por outros verbos (que não o ***ser***) para indicar a voz passiva. Quase sempre, portanto, uma locução verbal de voz passiva vem construída assim: ***ser*** + **particípio** (*O problema* ***será resolvido*** *logo*.). É bom dizer que o verbo principal no particípio concorda em gênero e número com o sujeito. Atente para isso!

Auxiliares de tempo composto: formam o tempo composto dos verbos (***ter/haver*** + **particípio**; locução muito exigida em provas de concurso público!). Falarei melhor disso à frente.
– *Espero que **tenha/haja começado** o jogo.*
– *Se nós **tivéssemos/houvéssemos vibrado** mais, talvez conquistaríamos a Copa.*

Obs.: Às vezes, esta construção vem com o verbo ***ser*** no particípio indicando passividade, entre o primeiro auxiliar e o principal. Isso mesmo, é possível haver mais de dois verbos na locução verbal, em que só o último será analisado como **principal**. Veremos isso melhor depois, mas vá lá, observe este exemplo: “*O cidadão **tinha sido advertido** pelo guarda duas vezes*.”. Toda a estrutura em negrito é uma locução verbal, em que *tinha sido* são dois verbos auxiliares e *advertido*, o verbo principal. Esta construção é típica de voz passiva... falarei sobre isso à frente, em *voz verbal*... aguarde.

Auxiliares de aspecto (acurativos): precisam o momento em que a ação verbal se realiza.
– ***Passou/Começou/Pôs-se a estudar***. (início)
– ***Estou para (por) estudar***. (iminência)
– ***Fiquei/Ando/Estou (a) escrever/escrevendo***. ***Venho/Vou escrevendo.*** (continuidade)
– ***Tornamos/Voltamos a estudar***. ***Costumamos escrever***. (repetição)
– ***Acabaram/Deixaram/Cessaram/Pararam de estudar***. (cessação)
– ***Continuo/Permaneço estudando***. (permansivo)

Obs.: *Estar **a** escrever* é construção própria do português de Portugal, análoga a *estar escrevendo*, própria do português brasileiro. E... como se vê... o verbo auxiliar pode se ligar ao principal por meio de preposição.

Auxiliares de modo (modais): precisam o modelo como a ação verbal se realiza ou deixa de se realizar; os valores semânticos dos verbos variam no contexto discursivo.
– ***Tinha/Havia de estudar***. ***Preciso (de) estudar.*** (obrigação, necessidade, dever)
– ***Posso estudar***. (possibilidade, capacidade, permissão)
– *Você **pode começar a pagar** a dívida, senão vai preso!* (obrigação/imposição)
– *Não **pode estudar** aqui.* (imposição)
– ***Quero/Desejo estudar***. ***Hei de passar**!* (vontade, volição, intenção, confiança)

– ***Pretendo/Tento estudar***. (tentativa, esforço)
– ***Devo estudar***. (probabilidade, obrigação, necessidade, dever)
– ***Consegui estudar***. (resultado, consecução)
– *Ele* ***parece estudar***. (aparência, dúvida)
– ***Vou estudar***. (intenção, movimento futuro)

Cuidado!!!

1) Os valores semânticos dos verbos modais dependerão do contexto. Veja esta questão da prova do ITA/2004:

23. Aponte o enunciado em que o verbo **poder** NÃO indica possibilidade.
   a) De outro lado, a elaboração pessoal dos dados e a sua crítica poderão sofrer com a falta de um diálogo sustentado (...). (Texto 1, linha 11).
   b) Poderemos ter especialistas cada vez mais peritos (...). (Texto 1, linha 17).
   c) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular. (Texto 2, linha 9). (Gabarito!)
   d) Quanto ao grau de abrangência, os bens públicos podem ser classificados em locais, nacionais ou universais. (Texto 2, linha 10).
   e) As tecnologias podem ser "engenheiradas", transformando-se em produtos de mercado, (...). (Texto 2, linha 25).

Comentário: Em "São bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não **podem** ser apropriados...", o verbo *poder* indica *obrigatoriedade, imposição* (mesmo valor de *dever*: São bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não **devem** ser apropriados.).

2) Como já dito, a locução verbal pode ser constituída de mais de dois verbos, em que os primeiros são auxiliares, e o último, o principal: *Sorria! Você* ***está sendo filmado***. */ O jogador* ***tem sido comparado*** *pelo olheiro ao Romário. / A dívida* ***deve começar a ser paga*** *antes que sejas preso.*

3) Cuidado com o **gerundismo**! Não sabe o que é isso? Nem mesmo o então Ministro da Saúde José Serra escapou deste vício de linguagem, quando disse: "... outra vacina que ***vamos estar aplicando*** amanhã". O grande professor Sírio

Possenti (UNICAMP) e outros(as) linguistas não veem problema algum nessa locução verbal, mas isso já foi questão de prova – em que o gerundismo foi condenado. Falo sobre isso no tópico *Formas Nominais do Verbo (Gerúndio)* mais à frente. Dê uma olhada lá para entender do que se trata.

4) Nunca é demais falar disto: os verbos *poder, dever* e *costumar*, quando acompanhados de partícula apassivadora, podem constituir uma locução verbal ou não. Logo, em "Pode/Deve/Costuma-se fazer isso", podemos encarar "Pode/Deve/Costuma-se fazer" como uma locução verbal ou como dois verbos (daí que não há mais locução), em que o verbo no infinitivo é sempre o sujeito dos verbos auxiliares *poder, dever* e *costumar*. O que acha da frase a seguir?

– ***Quando se pretende avaliar os efeitos de uma decisão, devem-se avaliar***

primeiramente os motivos dessa decisão.

Note que o verbo *dever* está no plural para concordar com o sujeito "os motivos dessa decisão" (= os motivos dessa decisão devem ser avaliados). Neste caso, há locução verbal, pois o verbo auxiliar sempre concorda com o sujeito em número e pessoa. Se o verbo estivesse no singular (... deve-se avaliar...), inferiríamos que o sujeito é oracional, isto é, o sujeito é o verbo no infinitivo: "... *avaliar primeiramente os motivos dessa decisão* deve-se.". Neste caso, não há locução verbal, há dois verbos.

5) Toda provável locução verbal deve passar por determinados critérios. O mais importante critério é perceber se os verbos que formam uma provável locução têm o mesmo sujeito. Se sim, estamos mesmo diante de uma locução verbal. Não obstante, há algumas expressões verbais que podem ser analisadas como dois verbos formando duas orações; neste caso, não se trata de uma locução. De antemão, aceno que, *em poucos casos*, como o primeiro a seguir, a análise entre *locução verbal* e *grupo de verbos que não formam locução* é dúbia. Leia atentamente as considerações abaixo para entender.

Parafraseando Bechara, nem sempre a aproximação de dois ou mais verbos constitui uma locução verbal; a intenção da pessoa que fala ou escreve é que determinará a existência da locução. "Por exemplo, na frase 'Queríamos colher rosas.', os verbos *queríamos* e *colher* constituirão expressão verbal se pretendo dizer que queríamos colher rosas e não outra flor, sendo *rosas* o objeto da declaração. Se, porém, pretendo dizer que o que nós queríamos era colher rosas e não fazer outra coisa, o objeto da declaração é *colher rosas* e a declaração principal se contém incompletamente em *queríamos*." (José Oiticica, em Manual de Análise, 202-203).

Cuidado, portanto, com o verbo *querer*. Com ele, pode-se interpretar que há a formação de uma locução verbal ou que há dois verbos, em que o segundo é o complemento do primeiro Exemplo: *Quero beber* (locução verbal, uma oração) *água*. / *Quero* (um verbo, uma oração) + *beber* (outro verbo, outra oração, complementando a primeira) *água*. Duas possíveis análises.

Aparentemente este assunto é bobinho, mas quando a banca FGV, por exemplo, pede para você contar quantas orações há no trecho tal, se você não souber identificar uma locução verbal, parceiro(a), vai chorar! Então, cuidado com isso! Observe agora o verbo *parecer*:

– *Eles* ***parecem estudar*** *bastante.* (locução verbal, pois o verbo auxiliar concorda com o sujeito)

– *Eles* ***parece / estudarem*** *bastante.* (não é uma locução verbal; leia-se: "*Parece / que eles estudam bastante.*")

Cuidado agora com as *falsas locuções verbais*!

Os verbos **causativos** (mandar, deixar, fazer) e **sensitivos** (ver, ouvir, sentir) **nunca** formam locução verbal com o infinitivo ou gerúndio; são dois verbos, cada um com sua autonomia.

– *Já te **mandei ficar** quieto.* (Leia-se: *Eu já mandei que tu ficasses quieto.*)

– *Eu a **vejo passando** todos os dias por aqui.* (Leia-se: *Eu vejo que ela passa todos os dias por aqui.*)

Quando o infinitivo da **locução verbal** pode ser transformado em uma oração desenvolvida, iniciada por conectivo, em tese, não há locução verbal. Em "Não nos **compete realizar** (que realizemos) tarefas desagradáveis.", o sujeito do verbo *competir* é o infinitivo *realizar*, ou seja, "**Realizar** tarefas desagradáveis (sujeito) não nos **compete** (verbo).". Outro exemplo: "Sempre **falta explicar** um assunto.", em que *explicar* é o sujeito de *faltar*, ou seja, "**Explicar** um assunto (sujeito) sempre **falta** (verbo).". Nestes casos, **NÃO** há locução verbal!

Não obstante, fiquemos atentos ao que disseram Bechara e Oiticica no início deste tópico, os quais deram a possibilidade de **dupla análise**, quando o sujeito for o mesmo. Em tais frases abaixo, podemos encarar dois verbos não formando locução alguma ou podemos encarar como locução verbal, sim! Tais casos de dupla análise equivalem ao do verbo *querer*.

– *Eu **espero encontrar** o caminho.* (locução verbal)

– *Eu **espero encontrar** (que eu encontre) o caminho.* (dois verbos, em que o segundo é o complemento do primeiro)

– *Certas mulheres **admitem gostar** de homens mais novos.* (locução verbal)

– *Certas mulheres **admitem gostar** (que gostam) de homens mais novos.* (dois verbos, em que o segundo é o complemento do primeiro)

O fato de haver pronome oblíquo átono ligado à locução verbal não a impede de ser analisada como tal: "*Vou-**me** arrumar* para a festa." ou "*Vou **me** arrumar* para a festa." ou "*Vou arrumar-**me*** para a festa.". Todas as expressões em itálico são locuções verbais.

Vale dizer ainda que os verbos da locução verbal podem vir separados por expressões interferentes:

– *Hoje, **estou**, mais do que nunca, **estudando** muito para a minha prova.*

Veja esta questão, por favor!

2. (Fafipa – Pref. Cariacica/ES – Psicólogo – 2011) Assinale a alternativa cuja sequência de verbos destacada NÃO constitui uma locução verbal.

a) "Os imóveis não podem ser vendidos nem dados como garantia de empréstimos."
b) "Desde o ano passado, essa entidade vem tentando regularizar terrenos..."
c) "Passou a receber um salário-mínimo dos membros da Câmara..."
d) "O analista de sistemas João Carlos Belato, de 46 anos, conseguiu ganhar a posse da casa..."
e) "Primeiro, deve-se provar que o intuito do doador era dar a terra à Igreja, não ao santo."

Comentário: "O analista... *conseguiu* (VTD) *ganhar* a posse da casa (OD).". Se *ganhar a posse da casa* é o complemento do verbo *conseguir*, não pode formar uma locução verbal. É parecido com o caso do verbo *querer*, como vimos no tópico 5. Não obstante, o gramático Bechara põe o verbo *conseguir* entre os verbos auxiliares, logo poderíamos interpretar *conseguiu ganhar* como uma locução verbal. Afinal, quem conseguiu? O analista. Quem ganhou? O analista. Isto é, ambos os verbos se referem ao mesmo sujeito. É um caso de dupla análise. Isso é um dos critérios para definirmos a locução verbal. Questão polêmica e merecedora de anulação! Veja que o gabarito pode ser a letra e) também. Com os verbos *dever*, *poder* e *costumar* acompanhados da partícula *se* apassivadora, podemos interpretar que há locução verbal ou dois verbos que não formam locução. Em *deve-se provar*, podemos entender que há ou não locução verbal. Como o *se* é apassivador, podemos entender que o sujeito do verbo *dever* é "*provar que ... Igreja*", caso em que ele (dever) não é auxiliar e não constitui locução verbal, mas podemos entender que *deve-se provar* é locução verbal e o sujeito dessa locução é *que o intuito do doador era*. Polêmicas... Falarei mais sobre essa construção no capítulo de *Concordância Verbal*. Aí eu me pergunto: Por que o cara da banca formulou uma questão dessas? Que vontade de xingar um, meu Deus!

6) Há uma diferença entre *ter de* e *ter que*. A construção "Você *tem que estudar*." indica imposição ou necessidade, e o *que* é uma preposição acidental. Segundo a maioria dos gramáticos, como Manoel P. Ribeiro e Napoleão M. de Almeida, a forma culta é "Você *tem **de** estudar*.", em que *tem de estudar* é uma locução verbal culta, e *tem que estudar*, coloquial. Quando não indica imposição ou necessidade, a expressão *ter que* pode ser usada, mas a análise muda: em "*Tenho muito que estudar*.", o *que* é um pronome relativo que retoma o pronome indefinido *muito*. Logo, esta última construção não constitui locução verbal.

7) As locuções verbais formadas por **ir** + **ir** (vou ir, vai indo...) ou **vir** + **vir** (venho vindo, vem vindo...) são próprias do registro coloquial, segundo alguns estudiosos; já outros, como Cláudio Moreno e José Maria da Costa as abonam.

Aspecto Verbal

Alguns verbos têm peculiaridades semânticas dentro da perspectiva temporal, ou seja, dependendo da forma e do contexto em que se encontram podem indicar processos de duração verbal diferenciados ou sentidos bem peculiares. Por exemplo: “Eu ***comia*** hambúrgueres na minha adolescência.” (o verbo indica que este hábito era costumeiro nessa fase da vida). Agora: “Eu ***comia*** um hambúrguer, quando ela me interrompeu.” (o verbo indica que a ação verbal já havia iniciado, prosseguiu até um momento, mas não foi finalizada).

Veja só alguns aspectos, os mais comuns em prova de concurso, abaixo para você ter uma ideia (baseado nos exemplos do dicionário Caldas Aulete):

Aspecto durativo/cursivo: indica um processo continuado, uma ação que se prolonga por determinado tempo (p. Ex.: Ele estuda durante o verão.).
Aspecto habitual/iterativo: indica que uma ação ou uma situação se repete habitualmente (p. ex.: Eles lancham todos os dias.).
Aspecto pontual: que indica que um evento é momentâneo, não dura além de um momento (p. ex.: Ela espirrou.).

O **aspecto verbal** tem a ver com o tempo gasto na duração do processo verbal (início, meio e/ou fim). Conseguimos perceber o aspecto verbal pela semântica do verbo e pelo contexto, normalmente. **Poderia falar muito sobre este tópico, mas vou me ater apenas ao que é praxe, ao que interessa para sua prova, beleza?** A saber: formas simples e compostas dos verbos (locução verbal). Então, venha comigo!

1) Aspecto pontual ou momentâneo: não é apresentada a duração, pois o fato é *instantâneo*; o fato ocorre no momento da declaração.

– *Eu **estou vendo** TV agora, depois a gente se fala.*

– *O cachorro **pegou** o osso no ar.*

2) Aspecto inceptivo, incoativo: o processo verbal indica que algo está sendo apresentado em seu **início**.

– *Meu filho **começou a andar**... **passou a falar**... daqui a pouco só vai fazer arte.*

– ***Amanhece** em Copacabana um sol lindo, vivo.*

3) Aspecto cursivo, durativo: o processo verbal já teve um início e **continuou** ou **continua**, sem conclusão, num **movimento progressivo**.

– *Eu **estava falando** ao telefone, e me interromperam.*

– ***Temos exercitado** muito a Língua Portuguesa.*

Obs.: O **pretérito imperfeito (incompleto) do indicativo** se encaixa normalmente neste aspecto, pois o processo não tem limites claros e seu prolongamento é impreciso.

4) Aspecto cessativo, conclusivo: o processo verbal é apresentado em sua totalidade, com começo, meio e fim; apresenta a **conclusão** de um fato.

– ***Conseguimos ler*** *o texto todo.*

– ***Malhei*** *durante duas horas ontem.*

Obs.: O **pretérito perfeito (completo) do indicativo** se encaixa normalmente neste aspecto, pois o processo está concluso, finalizado.

5) Aspecto iterativo, frequentativo, reiterativo: o processo verbal indica uma ideia de **repetição**, de **hábito**, de **costume**, de **frequência**.

– *Ele me **beija** três vezes ao me ver.*

– *Você **tem falado** muito sobre passar na prova.*

6) Aspecto permansivo (permanência): o processo verbal já se concluiu, mas os efeitos **permanecem**.

– *Só **aprendi** português no Ensino Médio.*

– *Só **fiquei sabendo** Matemática mesmo na faculdade, porque antes...*

7) Aspecto genérico, universal, atemporal: este processo de duração verbal trabalha com verdades absolutas ou tomadas como tal, científica, religiosa ou culturalmente.

– *Todo número par **será** divisível por dois.*

– *Mulher **é** bicho difícil de entender.*

– *Deus **existe**!*

– *Quem **cala** consente.*

8) Aspecto iminencial: este processo indica que algo está prestes a ocorrer.

– *Ele **está para viajar**.*

– *Nós **vamos cair**!*

Observação Final: Dependendo do gramático, a nomenclatura usada para os aspectos verbais pode variar, mas o que as bancas querem saber é se você consegue perceber o valor semântico temporal do verbo no contexto em que se encontra.

Este assunto vem caindo muito em prova, junto com os conceitos de tempo e modo verbais. Por isso, imploro que leia com detida atenção o tópico *Emprego de Tempos e Modos Verbais*. Você vai perceber que esse conhecimento de aspecto verbal está diretamente atrelado a tempo e modo verbais. Antes, porém, para fechar com chave de ouro, veja esta questão bonitinha:

(Funrio – Sebrae/PA – Analista Técnico (Contabilidade) – 2010)

É comum a sensação de que o estudo dos verbos não dá conta de tudo aquilo de que precisamos para a expressão exata das ações em seus modos e configurações particulares. O português não tem uma flexão própria para indicar o aspecto, possível razão de a gramática tradicional não propor o seu estudo sistemático, mas é fato que, mesmo de maneira intuitiva, todos fazemos uso dessa categoria. O aspecto indica a duração de um processo verbal ou o modo da ação, que em português, expressa-se geralmente por meio de construções perifrásticas (ou locuções verbais), mas está presente também em alguns morfemas verbais, sufixos e prefixos.

(Fonte: Thais Nicoleti de Camargo. Folha de S.Paulo, 13/12/2001.)

Por exemplo, as frases "Ele tornou a dizer isso", "Ele pretendia dizer isso" e "Ele começou a dizer isso" mostram o uso de verbos auxiliares para representar, respectivamente, os seguintes valores aspectuais:

a) conativo, cessativo e perfectivo;
b) iterativo, desiderativo e incoativo; (Gabarito.)
c) habitual, durativo e progressivo;
d) imperfectivo, pontual e comunicativo;
e) cooperativo, optativo e imperativo.

Comentário: Note que a questão em si é uma breve aula de aspecto verbal, mostrando que é possível perceber o aspecto de um verbo pela sua forma, simples, composta (locução verbal) e, até mesmo, por meio de prefixos e sufixos. Mas parou por aí, criando uma questão em cima das locuções verbais. Estude de novo o capítulo de locução verbal e verbos auxiliares. Vai por mim! Pois bem... o gabarito é a letra B, pois *iterativo* é o mesmo que habitual, recorrente, repetitivo, reiterativo (tornou a dizer), *desiderativo*, apesar de não ser alistado como um aspecto verbal por alguns gramáticos, trata do verbo que indica desejo, vontade, volição (pretendia dizer) e *incoativo* é um aspecto que indica início de ação (começou a dizer). Boa a questão, não é?

Formas Nominais dos Verbos

As **formas nominais do verbo** são verbos que se comportam como nomes em certos contextos, no sentido de exercerem funções sintáticas próprias dos nomes substantivo, adjetivo ou advérbio. Exemplo:

– ***Pisar** a grama é expressamente proibido.* (Assim como o substantivo exerce função de sujeito, o infinitivo equivale a ele, pois exerce aqui função de sujeito.)

– *O garoto veio em minha direção **correndo**.* (Assim como o advérbio exerce função de adjunto adverbial de modo, o gerúndio equivale a ele, pois exerce aqui função de adjunto adverbial de modo.)

– *Alberto é um homem **marcado** pela sorte.* (Assim como o adjetivo exerce função sintática de adjunto adnominal, o particípio equivale a ele, pois exerce aqui função de adjunto adnominal.)

Há apenas três tipos de verbos que se encaixam entre as formas nominais: **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**. Vejamos cada um e suas peculiaridades.

O Infinitivo

É a forma verbal que nomeia um verbo. Por exemplo, quando alguém anda na sua frente e lhe pergunta o **nome** que se dá a essa ação, você diz: “andar”. Às vezes, o infinitivo se comporta como um mero substantivo (nos casos de não flexão), daí ser chamado de forma nominal.

O infinitivo pode ser **pessoal** e **impessoal**.

É **impessoal** quando não admite variação de pessoa: *amar, vender, partir* (terminando sempre em **-ar**, **-er** ou **-ir**). É **pessoal**, quando tem como sujeito uma das pessoas gramaticais. Nesse caso, pode ser denominado **flexionado** e **não flexionado**. Falo mais sobre isso no capítulo de *Concordância*.

Se houver uma pessoa que o faz receber desinências, como se vê abaixo, flexiona-se normalmente:

Era para eu cantar.
*Era para tu cantar**es***
Era para ele cantar.
*Era para nós cantar**mos.***
*Era para vós cantar**des.***
*Era para eles cantar**em.***

Obs.: Infinito x Futuro do Subjuntivo

Este participa de orações iniciadas por conjunções, como *se* ou *quando*, indicando hipótese condicional ou temporal, normalmente; aquele, de orações iniciadas geralmente por preposição (*a, de, para, por...*), indicando significado declarativo.

– *Quando eu* ***chegar****, quererei festa.* (futuro do subjuntivo)

– *Ao* ***chegar****, quererei festa.* (infinitivo)

– *A* ***persistirem*** *os sintomas, o médico deverá ser consultado.* (infinitivo)

– *Se* ***persistirem*** *os sintomas, o médico deverá ser consultado.* (futuro do subjuntivo)

Note que as formas são iguais, mas a classificação é diferente. Nunca use o infinitivo no lugar do futuro do subjuntivo, hein! Olha o que muita gente boa faz e pensa que está tudo certo: "Assim que eles ***proporem*** um acordo, começaremos a pensar.". Está certo isso? Primeiro: cuidado com o verbo *propor*, derivado do verbo *pôr* (conjugue o verbo *pôr* e seus derivados!). Segundo: repare que antes do verbo vem uma locução conjuntiva (assim que), e não uma preposição, logo o verbo **não** pode ficar na forma infinitiva, mas sim no futuro do subjuntivo. Por isso, a frase deve ser reescrita para que esteja de acordo com o registro culto da língua: "Assim que eles ***propuserem*** um acordo, começaremos a pensar.". Fique esperto!

As provas de hoje exigem que você domine conjugação verbal, portanto comece a conjugar aqueles verbos que sempre caem. É um trabalho braçal, mas vale a pena. Relembrando os verbos a serem conjugados: ***ser, ir, vir*** **(e derivados),** ***ver*** **(e derivados),** ***pôr*** **(e derivados),** ***ter*** **(e derivados),** ***caber, valer, adequar, haver, reaver, precaver-se, requerer, prover, viger, preterir, eleger, impugnar, trazer, os terminados em*** **-ear, -iar (Lembra-se do MARIO?)** ***e*** **-uar**.

Importante: Sobre os casos de flexão do infinitivo e outros detalhes a respeito desta forma nominal, vá ao capítulo de *Concordância* (em *Casos Especiais*).

O Gerúndio

Além de atuar como verbo nas locuções verbais, em tempos compostos e nas orações reduzidas, o **gerúndio** (verbo terminado em *-ndo*) pode desempenhar as funções de advérbio e de adjetivo.

Como verbo, indica normalmente um processo incompleto, prolongado, durativo:

– *Estava* ***lendo*** *o livro que você me emprestou.* (locução verbal)

– *Ando* ***lutando*** *para mudar minha vida financeira.* (locução verbal)

– ***Tendo feito*** *várias reclamações por escrito que não foram atendidas, resolvi vir pessoalmente aqui.* (locução verbal de tempo composto)

– ***Obtendo*** *a nota exigida na prova, resignou-se.* (oração reduzida)

Conheça alguns empregos do gerúndio:

1) Esta forma nominal pode e deve ser usada para expressar a) uma ação em curso, b) uma ação anterior, c) posterior ou d) simultânea a outra. Veja os respectivos exemplos:

– *Agora ele está* ***estudando****.*

– ***Deixando*** *a namorada em casa, voltou para a boemia. / Em se* ***plantando****, tudo dá.*

– *O balão subiu rapidamente,* ***desaparecendo*** *no ar.*

– *O jogador pulou* ***cabeceando*** *a bola.*

2) Combinado com os auxiliares *estar*, *andar*, *ir*, *vir*, o gerúndio marca uma ação durativa, com aspectos diferenciados:

O verbo **estar** seguido de gerúndio indica uma ação durativa num momento rigoroso: *O mundo* ***está mudando****.*

O verbo **andar** seguido de gerúndio indica uma ação durativa em que predomina a ideia de movimento reiterado: ***Andei buscando*** *uma pessoa melhor para mim.*

O verbo **ir** seguido de gerúndio expressa uma ação durativa que se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas: *O sol* ***vai raiando****,* ***vai subindo****, potente como ele só.*

O verbo **vir**, seguido de gerúndio expressa uma ação durativa que se desenvolve gradualmente em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos: “Não se explica como tal expressão ***vem sendo usada*** no Brasil.”.

Cuidado!!!

1) Sua natureza adverbial indicando modo pode ser percebida em frases como esta, em que o gerúndio indica movimento simultâneo à ação do outro verbo.

– ***Chorando****, o menino se despediu do pai.*

– *Ele toma sopa* ***fazendo ruído****.*

2) O uso do gerúndio em função adjetiva é menos usual:

– *Tire essa água* ***fervendo*** *daqui!*

3) O gerúndio pode ter valor imperativo também:

– ***Circulando****,* ***circulando****!*

4) Conheça os valores semânticos circunstanciais (adverbiais) do gerúndio (oração reduzida):

– ***Varrendo*** *o quarto, não encontrou nada.* (tempo)

– *Mesmo* ***sendo*** *esperto, não conseguiu enganar a todos.* (concessão)

– *Você,* ***querendo****, chegará lá.* (condição)

– ***Tendo perdido*** *o trem, não cheguei na hora certa.* (causa)

– *As alunas entraram na sala* ***rindo****.* (modo)

Em algumas frases, a circunstância do gerúndio pode ficar ambígua:

– *A vela,* ***iluminando****, clareia tudo.* (causa, tempo, condição, proporção...)

Falarei mais sobre isso no capítulo de *Orações Reduzidas*.

5) O uso exagerado do gerúndio em redações não é bem visto pelas bancas corretoras, portanto evite o exagero. Quanto ao gerundismo, então, nem se fala... Saiba mais sobre o famigerado **gerundismo**!

Você ***pode estar enviando*** *os seus dados?*

Eu ***vou estar confirmando*** *os seus pedidos agora.*

O valor ***vai estar sendo*** debitado em conta-corrente.

Esta maneira de falar e de escrever parece vir do inglês, segundo alguns pesquisadores. Incorporou-se ao português brasileiro de tal modo que pessoas cultas a usam frequentemente. De acordo com a norma culta, porém, é correto dizer simplesmente:

Você ***pode enviar*** *os seus dados?*

Eu ***vou confirmar*** *os seus pedidos agora.*

O valor ***vai ser*** debitado em conta-corrente.

Aí você me pergunta: "É um equívoco pleno usarmos: *verbo (indicando futuro) + estar + gerúndio* ou *estar (indicando futuro) + gerúndio*?".

Dizer que o uso do **gerúndio** é errado só é verdade se ele for utilizado sem seu sentido de continuidade do tempo. Na frase "Eu estarei ligando para você hoje.", *ligar* não demanda tempo continuado, *ligar* exprime uma ação única, instantânea, não dá para você *ficar ligando* para uma pessoa, pois parece que você vai encher o saco dela, ininterruptamente, ligando sem parar, como um *taradão* do telefone. Logo, evite "Eu *vou estar ligando.*". Este é um mau do **gerúndio**, o que incorre em **gerundismo**. Basta dizer: "Eu *vou ligar* para você hoje.". Bem mais *clean*!

Porém, se a frase contiver tal ideia de continuidade, o uso do **gerúndio** é totalmente adequado: "Passa lá em casa à tarde, pois *vou estar/estarei estudando.*". Aqui se tem o fato de que estudar denota tempo contínuo, ou seja, estudar é um verbo que não indica instantaneidade mas continuidade, portanto o **gerúndio** é utilizado.

Em suma: não se pode misturar o gerúndio com outro verbo que indique movimento único, instantaneidade. Portanto, operadores e operadoras de *telemarketing*, vocês "vão estar enviando" ou vocês "vão enviar" o cartão de crédito para a minha casa? Espero que seja a segunda opção, senão meu nome vai para o SPC (Ou seria SERASA?).

5. (Vunesp –TJ/SP – Escrevente – 2004) O uso indiscriminado do gerúndio tem-se constituído num problema para a expressão culta da língua. Indique a única alternativa em que ele está empregado conforme o padrão culto.
   a) Após aquele treinamento, a corretora está falando muito bem.
   b) Nós vamos estar analisando seus dados cadastrais ainda hoje.
   c) Não haverá demora, o senhor pode estar aguardando na linha.
   d) No próximo sábado, procuraremos estar liberando o seu carro.
   e) Breve, queremos estar entregando as chaves de sua nova casa.

Comentário: Exceto em A, as demais opções apresentam construções próprias do gerundismo: *vamos estar analisando, pode estar aguardando, procuraremos estar liberando, queremos estar entregando.*

Veja aqui mais uma questãozinha sobre o uso do gerúndio:

14. (Funcab – Pref. Anápolis/GO – Auditor-Fiscal de Tributos Municipais – 2012) Considere o uso do gerúndio nas frases abaixo e analise os itens.

1. "Estou falando isso para mostrar o tamanho do desafio para um jovem dos trópicos..."
2. "... floresta morrendo de falta de inteligência humana e boate fechando por falta de energia elétrica..."

I. Na frase 1, tem-se uma locução verbal construída com dois verbos auxiliares, o primeiro flexionado, e o segundo, no gerúndio.

II. Na frase 2, os dois verbos empregados no gerúndio têm valor adjetivo: "floresta morrendo" (= floresta morta) e "boate fechando" (= boate fechada).

III. Em ambas as frases, há a ocorrência de gerundismo nas três locuções verbais, o que corresponde ao uso de forma composta, preterindo, assim, a forma simples do verbo.

Assinale a alternativa que aponta os itens corretos:

a) Somente II e III estão corretos.
b) Somente I e III estão corretos.
c) Somente I e II estão corretos.
d) Somente I está correto.
e) Somente II está correto.

Comentário: A afirmação I é equivocada, pois só há um verbo auxiliar (Estou) na locução verbal "Estou falando". O comentário autoexplicativo de II está perfeito. Não há construção de gerundismo, logo a afirmação III não procede. **GABARITO: E.**

O Particípio

O **particípio** (verbo terminado em -**do**, normalmente) é considerado forma nominal do verbo porque por vezes se assemelha a um adjetivo, variando em gênero e número com o substantivo a que se refere. Sua natureza verbal, que normalmente indica passado, manifesta-se **sempre** nas locuções verbais de voz passiva, de tempos compostos e em orações reduzidas. Veja:

– *Não há nada que possa ser* ***feito****.* (locução verbal de voz passiva)

– *Se me tivesses* ***ajudado*** *teríamos conseguido.* (locução verbal de tempo composto)

– ***Terminadas*** *as obrigações, precisaremos sair depressa.* (oração reduzida)

Obs.: É bom dizer que o particípio na voz passiva analítica varia em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela foi* ***despejada***. O particípio de tempo composto da voz ativa **não** varia em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela tem* ***cantado*** *muito*. Mas, se o tempo composto estiver na voz passiva (ser + particípio), irá variar em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela tem sido* ***elogiada***.

Falemos agora sobre algumas particularidades do particípio:

1) É visto como mero adjetivo, quando atua como caracterizador de substantivo. Por

outro lado, se puder ser desenvolvido em oração, podemos encarar também como verbo no particípio. Dupla análise. Vai depender do contexto.

- *Teve papel **destacado** naquele filme.* (= *que se destacou*; adjetivo ou verbo no particípio)
- *Pessoas **atormentadas** podem ser curadas.* (= *que são atormentadas*; adjetivo ou verbo no particípio)
- *A festa aconteceu no mês **passado**.* (= *que passou*; adjetivo ou verbo no particípio)
- *As meninas chegaram totalmente **molhadas** por causa da chuva.* (adjetivo)
- *Aquelas crianças só são **esfomeadas** pela má educação dada a elas.* (adjetivo)

Nestes dois últimos casos, note que as formas parecem particípios, mas, na verdade, são meros adjetivos. Uma prova disso é que não se pode desenvolver *molhadas* e *esfomeadas*. Ou seja, não é possível dizer: *As meninas chegaram totalmente **que foram molhadas** por causa da chuva. (???)*

Cuidado!!!

1) Quando aparece um agente da passiva explícito, só podemos encarar tais palavras como particípios:

- *Teve papel **destacado** pela mídia naquele filme.* (que foi destacado, particípio)
- *Pessoas **atormentadas** por espíritos podem ser curadas.* (que são perturbadas, particípio)

Veja o que mais disse a ABL sobre o assunto:

ABL RESPONDE

Pergunta: Boa tarde. Em “Ele é um rapaz ESFORÇADO (= que se esforça).”, o termo destacado se encaixa em que classe gramatical: adjetivo ou verbo no particípio? O fato de podermos desenvolver todo vocábulo, como *esforçado*, em oração o torna um verbo no particípio ou não? Anseio pela resposta. Gratíssimo!

Resposta: Prezado, no seu exemplo, trata-se de um adjetivo participial, isto é, participa do nome e do verbo, daí poder ser considerado adjetivo, sem desenvolvê-lo, ou considerar particípio, equivalendo à oração “que se esforça”. Para identificar se trata-se de verbo no particípio, perceba que o verbo pode funcionar como auxiliar na voz passiva, ex: “Ela *foi considerada* a mais bela miss.”. Também pode ser auxiliar de tempo composto, ex: “*Tinha realizado* o trabalho.”, “*Tinha realizado* a lição.”. Se formar locução verbal com os verbos *ser, estar* (voz passiva)*, ter e haver* (voz ativa) será verbo no particípio.

2) Segundo os melhores gramáticos, a locução *haja vista*, em que *vista* é o particípio do verbo *ver*, é invariável. Alguns, como Faraco & Moura, toleram a variação do auxiliar da locução, (Hoje terminarei mais tarde a leitura *haja(m) vista* as observações que ainda tenho de fazer). Falarei mais sobre esta expressão no capítulo de *Concordância*. Ah! Hoje em dia, o seu valor semântico (causa) equivale ao das locuções prepositivas *devido a*, *por conta de*, *por causa de*. Falo sobre isso no capítulo de *Conjunção*.

2) Não confunda adjetivo com particípio dentro de uma estrutura parecida com uma locução verbal, porque o particípio indica uma ação praticada por alguém e o adjetivo indica mera qualidade do substantivo.

– *O aluno foi* ***reprovado*** *no exame. (Reprovaram o aluno.* – locução verbal/ é particípio)

– *O aluno foi* ***resfriado*** *para escola. (Resfriaram o aluno?* – é adjetivo.)

Pelo que se viu, determinadas formas participiais deixam de ser classificadas como verbos quando não indicam ação, e passam a ser reais adjetivos quando indicam mera característica de um nome. Tudo bem até agora, não é?

Falarei sobre *duplo particípio* em verbos abundantes no tópico mais à frente: *Classificação dos Verbos*.

3) Conheça os valores semânticos circunstanciais (adverbiais) do particípio:

– ***Concluída*** *a obra, as vendas começaram.* (tempo)

– ***Cercado*** *de inimigos, não esmoreceu, mantendo sua fé.* (concessão)

– ***Pressionadas*** *pelo chefe, ficariam fazendo hora extra.* (condição)

– ***Surpreendido*** *pela tempestade, não pude sair de casa.* (causa)

Falarei mais sobre isso no capítulo de *Orações Reduzidas*.

Voz Verbal

Voz verbal é a forma como o verbo se encontra para indicar sua relação com o sujeito. Logo, não faz nenhum sentido dizer que há voz verbal em orações sem sujeito, diga-se de passagem.

Consoante sua forma, o verbo pode indicar uma ação praticada pelo sujeito (voz ativa), uma ação sofrida pelo sujeito (voz passiva) ou uma ação praticada e sofrida pelo sujeito (voz reflexiva). Vejamos uma por uma agora.

Voz Ativa

Segundo a gramática tradicional, ocorre **voz ativa** quando o verbo (ou locução verbal) indica uma **ação praticada pelo sujeito**. Veja:

– *João **pulou** da cama atrasado e **resolveu pegar** um táxi, mas não tinha dinheiro na carteira. Ele levou um susto e imediatamente ficou furioso. Precisava de dinheiro também para o almoço. **Teve de ir** a um banco ainda. **Chegou**, enfim, ao trabalho. Depois que o homem **resolveu** todas as pendências do dia, **informaram**-no "daquela" hora extra. Coitado. Adoeceu mais vinte anos.*

Obs.: Para você que quer aprofundar-se no assunto ou vai fazer concurso para diplomata, por exemplo, leia o que segue, senão pule essa etapa. Note que as formas verbais *tinha, ficou, precisava* e *adoeceu* não indicam, semanticamente, uma **ação** praticada pelo sujeito, mas sim *posse, estado, necessidade* e *mudança de estado*, respectivamente. Além disso, note que o sentido do verbo *levar* indica que o sujeito não praticou uma ação, mas a sofreu espontaneamente. Seria coerente com a gramática tradicional e com a NGB dizer, portanto, que não há voz verbal ativa nesses verbos, afinal, não indicam ação praticada pelo sujeito. Esta interpretação, inclusive, não é nova, pois o gramático Luiz A. Sacconi confirma isso. Ele diz: "Com os verbos neutros (nascer, viver, morrer, dormir, acordar, sonhar etc.), não se pode ver voz ativa, passiva nem reflexiva, porque o sujeito não pode ser visto como agente, paciente ou agente-paciente. Em 'Ele levou uma surra.' temos um verbo de sentido passivo, mas a voz não é passiva. Os verbos de sentido passivo também não podem ter voz ativa, passiva nem reflexiva.". Reforçando o time, Domingos P. Cegalla e Adriano G. Kury indicam que os verbos de ligação (*Sou* feliz.) e impessoais (*Chove* muito.) não constituem voz alguma. Resumindo a visão dos *caras*: **não** há voz ativa com verbos que indicam passividade, nem com verbos cujo sujeito não indica ação, nem com verbos de ligação, nem com verbos impessoais (verbos de oração sem sujeito).

Bechara, por outro lado, diz que a voz é considerada ativa, sim, com verbos de sentido

passivo, como *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer* etc., pois, segundo ele, o que importa é a **forma** do verbo, e não propriamente o sentido dele, por isso não confunda **voz ativa com verbo de sentido passivo** (Bechara chama isso de **passividade**) com **voz passiva**. Logo, só podemos distinguir com toda a propriedade do mundo quando há voz ativa, passiva ou reflexiva, segundo Bechara, pela **forma** em que o verbo se apresenta. Podemos inferir que, para o velho Becha, *é* **a ausência de marcas de voz passiva e reflexiva que indica que o verbo está na voz ativa**. Ok? Em toda a minha vida de professor, só vi esta grande polêmica sendo trabalhada em uma prova de concurso público cujo gramático apontado como referência bibliográfica era... adivinha?... Bechara. A chance de cair uma questão em concurso segundo esta visão é bem pequena. Por isso, voz verbal, nas provas de concursos, é um assunto normalmente fácil. Basta você saber o óbvio sobre cada tipo de voz.
Para você, que quer saber muito mais de língua portuguesa, veja a questão à la Bechara:

(FAB – EAGS – Sargento – 2001)

– Leia com atenção.

I. Lúcia apaixonou-se por João. – ***voz passiva sintética. Lúcia sofre a ação de apaixonar-se por alguém; uso do pronome apassivador "se".***

II. Os criminosos devem receber castigo por seus atos. – ***voz ativa com verbo de sentido passivo.***

III. Isso foi sabido de todos. – ***voz ativa; embora haja na oração locução verbal, não há agente da passiva.***

Não está(ão) correto(s) o(s) comentário(s) de

a) I e III. (Gabarito!)
b) II e III.
c) I apenas.
d) I, II e III.

Palavra de cautela: Tome cuidado com a locução verbal de tempo composto (ter/haver + particípio), que pode aparecer na voz ativa:

– *Eu **havia escalado** a montanha.* (voz ativa)

– *Nós **tínhamos comprado** uma casa.* (voz ativa)

Voz Passiva

Segundo a gramática tradicional, ocorre **voz passiva** quando o verbo indica uma **ação sofrida** ou **desfrutada pelo sujeito**. Veja:

– *Nosso amigo João já **está derrotado** pelo cansaço da rotina, mas (como todo brasileiro) ele não desiste fácil. Enfim conseguiu cumprir seu compromisso. Todavia surge a pergunta: **será recompensado** por seu patrão? Precisamos crer até o fim que **se recompensam** os esforçados.*

Note que, nos primeiro e segundo casos, há uma locução verbal passiva (normalmente formada pelo verbo ***ser/estar/ficar + particípio***: *"está derrotado", "será recompensado"*). É importante dizer que o verbo auxiliar deve concordar em número e pessoa com o sujeito, e o particípio deve concordar em gênero e número com o sujeito. Esta locução verbal é a **marca principal** da **voz passiva analítica**.

Há como **traço** de passiva analítica também o **agente da passiva**: *pelo cansaço da rotina* e *por seu patrão*, normalmente iniciado pela preposição *por* e, mais raramente, pela preposição *de*, como em "*Estava acompanhado de alguns amigos*.". Veja mais sobre isso no capítulo de sintaxe *Termos Integrantes da Oração (Agente da Passiva).*

No terceiro caso do exemplo do João, ocorre a chamada **voz passiva sintética**, cuja **marca principal** é a presença do pronome apassivador ***se***; não há agente da passiva explícito nessa voz, em 99,99% dos casos! A melhor maneira de descobrir se o *se* é apassivador é pela reescritura para a voz passiva analítica:

– *Precisamos crer até o fim que* ***se recompensam*** *os esforçados.* (voz passiva sintética)

– *Precisamos crer até o fim que os esforçados* ***são recompensados***. (voz passiva analítica)

Se essa passagem for possível, você nunca mais errará a identificação do *se* apassivador.

Ah! Por favor, não confunda partícula apassivadora (PA) com partícula de indeterminação do sujeito (PIS), hein! Note sempre se o verbo é transitivo direto.

– *Ainda* ***se vive*** *num mundo de incertezas.* (PIS: Num mundo de incertezas é vivido?)

– *Ainda* ***se alimenta*** *a esperança.* (PA: A esperança ainda **é alimentada.**)

Percebeu que a reescritura para a voz passiva analítica na primeira frase ficou esdrúxula (para não dizer *escrota*)? "Ah, Pestana, mas eu já vi verbo transitivo direto ligado ao *se*, mas não era apassivador!" É verdade, mas esse VTD + *se* (PIS) vem sempre seguido de preposição, segundo a tradição gramatical:

– ***Louva-se*** *a Jesus aqui, irmãos! (PIS: A Jesus é louvado?)*

Percebeu que a reescritura, de novo, para a voz passiva analítica ficou escr... quer dizer... esdrúxula? É isso aí... prossigamos...

Resumo da ópera: há dois tipos de voz passiva.

1) Voz Passiva Analítica: sua marca principal é, normalmente, a locução verbal formada por ***ser/estar/ficar*** **+ particípio**; dica: as questões de concursos exploram quase sempre a construção ***ser*** **+ particípio**.

– *Os resultados da pesquisa* ***foram apresentados*** *pela Instituição.*

Obs.¹: Há certas construções de voz passiva analítica com sentido ativo: "**É chegada** (= Chegou) a hora.".

Obs.²: Segundo Celso Cunha, não há voz passiva com verbo no imperativo. Já Domingos Paschoal Cegalla e Renira Lisboa de Moura Lima não concordam com o Celso, registrando voz passiva no imperativo, sendo o sujeito paciente um humano: *Não seja guiado por outros*! O mais importante: ainda não vi questão alguma sobre essa "polêmica".

Obs.³: Só tome cuidado com a locução verbal de tempo composto (ter/haver + particípio), pois, na voz passiva analítica, ela será construída assim: *ter/haver + sido + particípio*: *João* ***tinha sido baleado*** *por bandidos num assalto.*

2) Voz Passiva Sintética (ou Pronominal): sua marca principal é o **verbo transitivo direto (VTD)** ou **transitivo direto e indireto (VTDI) acompanhado do pronome apassivador** ***se;*** o sujeito sempre vem explícito, e o verbo concorda com ele em número e pessoa.

– ***Apresentaram-se*** *os resultados da pesquisa.*

– ***Apresentaram-se*** *os resultados da pesquisa aos clientes.*

Por exemplo, se eu dissesse "Apresentou-se os resultados da pesquisa.", tal construção **não estaria de acordo com o registro culto da língua**, pois o sujeito está no plural (os resultados da pesquisa)... Logo, o verbo tem de figurar no plural!

Só o Bechara discorda disso, entre os gramáticos tredicionais. Veja o capítulo 19 (*em sujeito indeterminado*).

Obs.: Os verbos *chamar-se, batizar-se, operar-se* (no sentido cirúrgico), *vacinar-se* são geralmente considerados passivos pronominais (voz passiva pronominal). O pronome apassivador, nesses casos excepcionais, assume formas de 1ª e 2ª pessoas: Batizei-me aqui. (Fui batizado aqui.) / Chamas-te Maria? (É chamada de Maria?)

Palavra final: Alguns gramáticos, como Hildebrando André, dizem haver um 3º tipo de voz passiva, com a construção *adjetivo + de +* ***verbo*** *no infinitivo*: "Isso é fácil de entender (= de ser entendido).", ou em frases como esta: "Ela vai dar a mão a beijar (= para ser beijada).". Cândido Jucá Filho, por sua vez, diz que o verbo no infinitivo constitui voz ativa, devendo ser interpretada a construção da seguinte maneira: "Isso é fácil de (alguém) entender." e também "Ela vai dar a mão para (alguém) beijar.". Não me odeie pelas polêmicas... a culpa não é minha.

Transposição de Vozes

A mudança/transposição **de voz ativa para passiva** (e vice-versa) depende de alguns procedimentos.

Antes de qualquer coisa, costuma-se dizer que *voz* **ativa e voz passiva** são nada mais, nada menos que duas maneiras sintaticamente diversas de dizer a mesma coisa. Há casos, porém, em que a voz passiva é **semanticamente** distinta da voz ativa, contrariando a ideia de que a transformação de uma em outra também não altera o sentido. Pode ser que altere, sim!

Uma frase como "Todo o Brasil viu Ayrton Senna morto." tem sentido diferente do da sua correspondente passiva: "Ayrton Senna foi visto morto por todo o Brasil.", uma vez que "por todo o Brasil” passa a ter sentido ambíguo, ou até ridículo, pois uma interpretação possível é que o piloto virou um fantasma e vive andando pelo Brasil.

Segundo o professor José Augusto Carvalho, a frase “‘Eu tirei esta foto.’ pode ser interpretada assim: ‘Posei para esta fotografia.’ ou ‘Eu fui o fotógrafo responsável por esta fotografia.’. Mas a voz passiva correspondente – *Esta foto foi tirada por mim.* – só tem uma interpretação possível: a de que eu fui o responsável pela foto, isto é, a de que fui o fotógrafo. A frase ‘Um só aluno não fez o dever.’ não diz o mesmo que ‘O dever não foi feito por um só aluno.’”. Cuidado com essas mudanças de sentido na passagem de voz verbal, principalmente em questões de reescritura de frases, em que o enunciado pede a manutenção do sentido.

No entanto, para as provas, mais importante que isso tudo é a parte estrutural! A partir de agora, saiba o que é realmente importante para as questões sobre o assunto.

Passagem de Voz Ativa para Passiva Analítica

Primeiro de tudo: para haver passagem de voz ativa para passiva e vice-versa é preciso que o verbo seja transitivo direto (verbo que exige complemento sem preposição) ou transitivo direto e indireto (verbo que exige um complemento sem preposição e um com preposição), está claro? Com verbos de ligação, transitivos indiretos (99,99%) ou intransitivos, não há passagem! Veja:

– *O homem* ***acompanhou*** *todas as pendências do dia*. (voz ativa)

Passando para a voz passiva analítica: o objeto direto vira sujeito, o sujeito vira agente da passiva e o **verbo** vira uma locução verbal (normalmente, *ser + particípio*), *mantendo-se o tempo e o modo verbal*. A manutenção do tempo e modo verbal é muito importante, senão você erra! Note também que o particípio concorda em gênero e número com o sujeito. Veja:

– *Todas as pendências do dia* ***foram acompanhadas*** *pelo homem*. (voz passiva analítica)

Se o verbo for transitivo direto e indireto, o objeto direto vira sujeito e o objeto indireto continua com função sintática de objeto indireto na voz passiva analítica. Veja:

– *O patrão sempre* ***delegará*** *responsabilidades ao empregado*. (voz ativa)

– *Responsabilidades sempre* ***serão delegadas*** *pelo patrão ao empregado*. (voz passiva analítica)

Simples, não?

Cuidado!!!

1) Você agora deve estar perguntando-se: “Ok. Entendi. Mas não é possível passar a frase da ativa para a *passiva sintética*?”.

Resposta: Sim, desde que o sujeito da ativa seja indeterminado. Veja: Comeram a banana > Comeu-se a banana.

Note que, na voz passiva sintética, o agente da passiva não aparece mais. Em registros arcaicos isso até ocorria (*Resolveram-se todas as pendências do dia pelo homem.*). É raríssimo encontrar uma questão sobre agente da passiva em voz passiva **sintética**.

Resumo da ópera: É possível transformar a voz ativa em passiva analítica ou sintética.

2) Preste atenção em como vai ficar a passagem de voz ativa para a passiva analítica quando houver locuções verbais com infinitivo e gerúndio e locuções verbais de tempos compostos. Note a seguir a conservação do tempo e modo verbal do verbo auxiliar e a estrutura de voz passiva *ser* + particípio (no infinitivo) e *sendo* + particípio (no gerúndio); note também como vai ficar o tempo composto na voz passiva: *ter/haver* + *sido* + particípio do verbo principal.

- ***Vou comprar** uma casa.* (voz ativa) / *Uma casa **vai ser comprada** por mim.* (voz passiva analítica)
- ***Estou comprando** uma casa.* (voz ativa) / *Uma casa **está sendo comprada** por mim.* (voz passiva analítica)
- *Espero que **tenham resolvido** as pendências.* (voz ativa) / *Espero que as pendências **tenham sido resolvidas***. (voz passiva analítica)

Questãozinha esperta sobre passagem de voz verbal com locução verbal de tempo composto:

(Cespe/UnB – TRE/ES – Técnico Judiciário – 2011)

– Empregando-se a voz ativa e mantendo-se os tempos verbais empregados, o trecho “O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos” (l.24-25) seria, corretamente, reescrito da seguinte forma: *O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, o vice-rei conde dos Arcos remodelou.*

( ) CERTO

(X) ERRADO (Gabarito!)

Comentário: Note que na primeira frase aparece a construção na voz passiva analítica “havia sido remodelada”. Para passar para a voz ativa, precisamos apenas retirar o verbo ser no particípio (sido). Veja como deveria ficar a reescritura: *O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, o vice-rei conde dos Arcos **havia remodelado**.*

3) Pode haver passagem de voz ativa para passiva quando o objeto direto na ativa é preposicionado, pois a preposição é expletiva: *Eu **cumpri** com o dever.* (voz ativa) > *O dever **foi cumprido** por mim.* (voz passiva analítica)

4) Mesmo sendo transitivos diretos, **não** ocorre passagem de voz verbal em alguns verbos de sentido passivo, como *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer,* e outros, como *pesar (de peso)*, *ter (e conter)*, que indicam posse, e *haver*, no sentido de existir, constituindo oração sem sujeito. Em todos esses casos, o sujeito não pratica a ação verbal ou não existe: *Maria pesa 50 quilos. / Houve briga.* Não é possível passar para a voz passiva, veja: *50 quilos é pesado por Maria. (???) / Briga foi havida (???)*. Está claro?

5) Atenção! Polêmica à vista! Há certos verbos transitivos indiretos, como *apelar, assistir*

(= *ver*), *pagar/perdoar* (com complemento de pessoa), *responder* etc. em que há "concessões" para o uso da forma passiva, como diz Bechara. Napoleão Mendes de Almeida vai além, defendendo o uso na voz passiva de *assistir* (= *ver*). Veja:

– *Não apelaram da sentença. / A sentença não **foi apelada**.*

– *Muitas pessoas assistiram à missa. / A missa **foi assistida** por muitas pessoas.*

– *Pagamos às empregadas. / As empregadas **foram pagas** por nós.*

– *Todos lhe perdoaram. / Ele **foi perdoado** por todos.*

– *Reponder-se-ão às dúvidas. / As dúvidas **serão respondidas**.*

– *João abusou de Maria. / Maria **foi abusada** por João.*

Os verbos *obedecer* e *desobedecer*, apesar de hoje serem transitivos indiretos, eram considerados transitivos diretos antigamente. Por esse motivo, muitos gramáticos registram que tais verbos podem figurar na voz passiva: *A ordem da mãe não **foi obedecida** / **Obedeceu-se** a ordem.*

Outra informação importante é que os verbos *assistir (= ajudar)* e *pagar/perdoar (com complemento de coisa)* podem ser passados para a voz passiva analítica normalmente, pois, nesses casos, eles são transitivos diretos:

– *O professor **continua assistindo** os alunos. / Os alunos **continuam sendo assistidos** pelo professor.*

– *Tomara que **tenham perdoado** toda a dívida. / Tomara que toda a dívida **tenha sido perdoada**.*

Mas a grande verdade é que a tradição da língua culta **NÃO** tolera que verbos transitivos indiretos sejam passados para a voz passiva. E é assim que 99,99% das bancas veem tal fato.

Dica de irmão: Para resolver, portanto, uma questão de voz verbal, veja qual opção traz um verbo transitivo direto (ou transitivo direto e indireto). Este é o *bizu*! Veja:

14. (Cesgranrio – BNDES – Profissional Básico (Analista de Sist. e Sup.) – 2010) A passagem que NÃO admite, segundo o registro culto e formal da língua, a transposição para a voz passiva é:
    a) "'Este ano vou arranjar um bom trabalho.'"
    b) ...que para fazer uma vida nova..."
    c) "Ela responde aos porquês." (Gabarito!)
    d) "Fazemos isso o tempo todo com os outros,"
    e) "descobrimos coisas..."

Comentário: O verbo *responder* é transitivo indireto, logo não pode ser passado da voz ativa para a voz passiva analítica. Os demais são transitivos diretos, logo admitem passagem.

18. (Esaf – MPU – Analista – 2004) Com relação aos aspectos gramaticais e textuais do trecho abaixo, assinale a opção correta.

Fragmento de texto

(...) A tragédia de Édipo é um procedimento de pesquisa da verdade que obedece exatamente às práticas judiciárias gregas daquela época.

e) Seria mantida a correção do período caso a última oração estivesse assim expressa na voz passiva: que são obedecidas exatamente as práticas judiciárias gregas daquela época.

Comentário: A letra E não foi o gabarito, logo fica a lição da Esaf: o verbo *obedecer* não pode ser passado para a voz passiva.

Mais do que isso, não há passagem de voz ativa para passiva analítica se o verbo for intransitivo ou de ligação. Sobre isso, veja uma questão da FCC – TRE/PB – Analista Judiciário – 2007:

7. A construção que NÃO admite transposição para a voz passiva é:
   a) Os astrônomos antigos colocaram-na no centro do universo.
   b) A mensagem chegou com o título de “A Bela Azul”. (Gabarito! / Verbo intransitivo.)
   c) O coração coloca as razões do amor no centro do universo.
   d) Anunciam os cientistas a agonia de nossa Bela Azul.
   e) A presença da natureza por vezes nos desvia da leitura de um livro.

Para *fechar o caixão* sobre isso, veja: FCC – TRE/AM – Analista Judiciário – 2010:

8. A frase que admite transposição para a voz passiva é:
   a) Perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes.
   b) A Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso.
   c) Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico.
   d) Não são incomuns atos religiosos com finalidade política.
   e) O Brasil é um país estratégico para a Igreja Católica.

Comentário: a) *Parecem* é verbo de ligação. Não se pode passar para a voz passiva. b) **Eis o gabarito**, pois o verbo é transitivo direto: *O retorno do ensino religioso poderá ser incluso na Concordata.* c) Verbo *haver* (= *existir*), apesar de VTD, não sofre transposição. d) Verbo de ligação não sofre passagem de voz. e) Verbo de ligação não sofre passagem de voz.

Passagem de voz ativa para passiva sintética

Normalmente se passa da voz ativa para a passiva sintética se o sujeito da ativa estiver **indeterminado**, **verbo na 3ª pessoa do plural.** Ok? Veja:

– *Resolveram todas as pendências da empresa.* (Quem? / voz ativa)

Basta acrescentar agora o pronome apassivador *se* para que a construção sintática seja de voz passiva sintética:

– *Resolveram-se todas as pendências da empresa.* (voz passiva sintética)

Obs.: Na passiva analítica, o agente da passiva ficará igualmente indeterminado: *Todas as pendências da empresa foram resolvidas.* (voz passiva analítica)

Passagem de Voz Passiva Analítica para Voz Passiva Sintética

É fácil fazer esta transposição (ou passagem).

Veja o passo a passo:

– *Todas as pendências da empresa **foram resolvidas***.

1º: Elimina-se o verbo *ser* e passa-se o verbo principal para o mesmo modo, tempo e pessoa em que estava o verbo *ser*: ***Resolveram***.

2º: Junta-se o pronome *se* apassivador ao verbo, observando-se as regras de colocação dos pronomes: ***Resolveram-se***.

3º: O sujeito fica, normalmente, posposto ao verbo que com ele concorda: ***Resolveram-se todas as pendências da empresa.***

Obs.: Note que só dá para passar da passiva analítica para passiva sintética (e vice-versa) se o agente da passiva vier implícito na construção da frase.

Veja uma questão sobre isso:

19. (Fund. Dom Cintra (FDC) – Mapa – Analista de Sistemas – 2010) Abaixo foram transcritos trechos do texto 2 com orações na voz passiva e, ao lado de cada uma delas, foi feita a transposição para a voz ativa. Houve falha nessa transposição, pois foi mantida a voz passiva, na oração:

a) "Os testes foram realizados no Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília." (1º parágrafo) / Realizaram-se os testes no Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília. (Gabarito!)

Comentário: Não houve passagem da voz passiva para a ativa como exigia o enunciado, portanto houve falha nessa transposição, pois foi mantida a voz passiva – de analítica (foram realizados) para sintética (Realizaram-se). Fácil!

Voz Reflexiva

Segundo a gramática tradicional, ocorre **voz reflexiva** (também chamada de **média** ou **medial**, pois se situa como forma intermediária entre a ativa e a passiva) quando o verbo indica uma **ação praticada e sofrida pelo próprio sujeito**, ou seja, o sujeito é o **agente** e o **alvo** da ação, ao mesmo tempo – a ação que ele pratica reflete em si mesmo. Como os verbos são sempre VTDs ou VTDIs, o pronome reflexivo terá função de objeto direto ou indireto.

Dica: Os verbos indicativos de atos que podem ser executados em outra pessoa ou na própria pessoa que os pratica constituem voz reflexiva – se acompanhados de pronome reflexivo. Veja:

– *Eu **me barbeei** com esmero, mas acabei **me ferindo**.* (é possível barbear alguém e feri-lo)

– *Tu **te maquiaste** muito bem.* (é possível maquiar alguém)

– *Depois de muito sofrer, João **se deu** o direito de tirar umas férias.* (é possível dar algo a alguém)

– *Nunca mais **se atribua** o título de Presidente.* (é possível atribuir algo a alguém)

– *Ela **se arrogou** o poder de decisão.* (é possível arrogar algo a alguém)

– *Infelizmente, às vezes, **colocamo-nos** em situação de risco.* (é possível colocar alguém em situação de risco)

– *Vós* ***vos*** *impusestes uma condição de humildade muito louvável.* (é possível impor algo a alguém)

Cuidado!!!

1) Não confunda **reflexividade** com **voz reflexiva**. Na **voz reflexiva**, o verbo é transitivo direto (ou direto e indireto) e tem como objeto um dos pronomes oblíquos átonos (pronomes reflexivos) *me, te, se, nos, vos*. Ou seja, é preciso um pronome reflexivo ligado ao verbo para que batamos o martelo: “Voz reflexiva!”. Para sabermos se é reflexivo, vai um *bizuzex*: basta acrescentar *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, a nós mesmos, a vós mesmos,* respectivamente. A **reflexividade** aparece em estruturas diferentes, **sem** pronome oblíquo átono: “Deixaram atrás *de si* o passado sombrio.”. Essa frase está na voz ativa.

Veja uma questão sobre voz reflexiva:

Cespe/UnB – Correios – Analista – 2011

– As formas verbais “dedicou-se” (*Erasmo dedicou-se mais à pintura...*) e “se afastar” (*... foi decisivo para Erasmo se afastar da filosofia...*) estão na voz reflexiva.

(X) CERTO

( ) ERRADO

Comentário: Se for possível substituir o pronome oblíquo átono por um substantivo ou usar uma das expressões reforçativas – *a mim/ti/si/nós/vós mesmo(s)* –, a voz é reflexiva. É o que ocorre aqui.

Veja outra: FCC – TRT/PA e AP (8a R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010 – QUESTÃO 14:

2) Este tópico só deve interessar a quem pretende se aprofundar no assunto; do contrário, ignore-o. No ensino de grandes estudiosos, como A. G. Kury e E. Bechara, a voz reflexiva é só um subtipo de voz medial. Há outros tipos de voz medial, que não a reflexiva. Nela, há verbos que denotam atos espontâneos ou sentimentos, sem agente ou causa aparente. Os verbos vêm acompanhados ora de parte integrante do verbo (em verbos pronominais), ora de pronome expletivo, nunca de pronomes reflexivos. Veja:

– *O dinheiro* ***se foi****.*

– *O sol* ***se pôs****.*

– *Nós* ***nos queixamos*** *muito da vida.*

– *Nunca* ***me arrependi*** *daquilo.*

– *Nunca mais* ***se atreva*** *a expor minha mulher ao ridículo.*

– *Não* ***me venha*** *com bobagens!*

– *João* ***se levantou****.*

3) Com o prefixo **auto-**, a voz é sempre reflexiva: “*Ele* ***se automutilou.***”.

4) Sobre o exemplo "*O preso* ***suicidou-se.***", o gramático Cegalla diz que há voz reflexiva. A semântica do verbo já é reflexiva por natureza, pois sua etimologia latina (*sui* + *cida*) é reflexiva, mas alguns linguistas, como Claudio C. Henriques, pensam que sintaticamente é impossível que a voz seja reflexiva, pois o *se* não exerce função de objeto. Fico com o Claudio. Mas cuidado com as provas... nunca se sabe! Agora, em "*Ele* ***matou-se.***", há voz reflexiva certamente, pois ele matou alguém: a si mesmo.

Há outro tipo de voz reflexiva, segundo a tradição gramatical, que se chama **voz reflexiva recíproca**. Ocorre quando o verbo se encontra no plural (normalmente) e há pelo menos dois seres praticando a mesma ação verbal, um no outro. O verbo sempre vem acompanhado dos pronomes oblíquos átonos com **valor reflexivo recíproco** (*se, nos, vos*), que podem ter ao lado expressões reforçativas, como *um ao outro, uns aos outros, reciprocamente, mutuamente*. Há também muitos verbos cuja reciprocidade é visível pelo prefixo **entre-**.

– *Eles não* ***se cumprimentaram*** *nem* ***se falaram*** *mais.*

– *Nós* ***nos beijamos*** *efusiva e languidamente.*

– *Espero que vós* ***vos abraceis*** *em cena.*

– *Por que as pessoas não acreditam que a gente* ***se ama****?*

– *Foi péssimo quando o casal* ***se xingou*** *na frente de todos.*

– *Eles* ***se entreolharam***.

Bônus: CESPE/UNB – TRT/RJ ($1^{\underline{A}}$ R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2008 – QUESTÃO 3 B).

Cuidado!!!

Com determinadas construções, devido ao contexto, é possível haver ambiguidade no pronome *se* de modo que a classificação das vozes verbais seja passiva sintética, reflexiva ou reflexiva recíproca. Veja:

– ***Julgou-se o homem mais inteligente do mundo***. (voz passiva = *O homem mais inteligente do mundo foi julgado.* / voz reflexiva = *Ele julgou a si mesmo o homem mais inteligente do mundo.*)

– ***Vestiram-se o ator e a atriz***. (voz passiva = *O ator e a atriz foram vestidos.* / voz reflexiva = *O ator vestiu a si mesmo e a atriz vestiu a si mesma.* / voz reflexiva recíproca = *O ator vestiu a atriz e a atriz vestiu o ator.*)

Para que o verbo possa ser considerado **reflexivo recíproco**, sem ambiguidades, temos às vezes que acrescentar alguma expressão de reciprocidade: *O ator e a atriz vestiram-se reciprocamente/um ao outro/a si próprios etc.*

Sensatamente, um dos primeiros gramáticos brasileiros, Júlio Ribeiro, ensina o seguinte:

só há ambiguidade entre voz passiva e reflexiva se o sujeito puder exercer a ação verbal. Em "*Consertam-se relógios.*", por exemplo, não há ambiguidade; a voz é passiva, pois *relógios* não podem praticar ação alguma.

Fechando o caixão sobre tudo o que se disse até agora

Segundo o grande mestre José Carlos de Azeredo: "O paradigma da chamada **voz ativa** é comum à ampla classe dos verbos, **sejam eles transitivos ou intransitivos** (grifo meu), já as formas **passiva e reflexiva** são típicas apenas dos verbos **transitivos** (grifo meu).".

Logo:

- **Voz ativa** – *Ele fugiu ontem à noite. / Ele lavou o rosto. / Ele respondeu às perguntas. / Ele forneceu ajuda aos necessitados.*
- **Voz Passiva** – *Ele foi eliminado do programa. / Reprovou-se o aluno.*
- **Voz Reflexiva** – *Ele embelezou-se.*
- **Voz Reflexiva Recíproca** – *Eles ofenderam-se mutuamente.*

E mais uma questãozinha – comentada pela própria banca do concurso (com pequeno acréscimo meu).

19. (FAB – EAGS – Sargento – 1/2010) Quanto à voz verbal, coloque (P) voz passiva, (a) voz ativa e (R) voz reflexiva para as frases abaixo. A seguir, assinale a alternativa com a sequência correta.
( ) O petróleo é formado da decomposição de matérias orgânicas, como animais e plantas soterrados.
( ) Com a descoberta do petróleo, criaram-se máquinas movidas a óleo, gasolina e querosene.
( ) Vários países neste século têm se esforçado na busca de alternativas para a escassez de petróleo.
( ) Devido ao crescente consumo mundial de petróleo, os países superpopulosos já se veem à margem do desenvolvimento.
a) A – R – P – R.
b) P – A – R – P.
c) A – R – R – A.
d) P – P – A – R.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Na voz ativa, o sujeito se diz agente, porque é praticante da ação verbal. Esse tipo de voz está presente em "*Vários países neste século têm se esforçado na busca de alternativas para a escassez de petróleo.*". O verbo *esforçam-se* indica ação do sujeito *Vários países*, e o pronome *se* não tem classificação sintática, uma vez que faz parte intrínseca do verbo *esforçar-se*. Na voz passiva, o sujeito se diz paciente, porque é recebedor da ação verbal. A voz passiva pode ser de dois tipos: *analítica*, formada com o verbo *ser* seguido de particípio, como ocorre em "*O petróleo é formado da decomposição de matérias orgânicas, como animais e plantas soterrados*; e *sintética.*", formada com verbo transitivo direto acompanhado do pronome apassivador *se*, como ocorre em "*Com a descoberta do petróleo,* ***criaram-se*** *máquinas movidas a óleo, gasolina e querosene.*". Note que em "*é* *formado* ***da decomposição de matérias orgânicas***" o agente da passiva começa pela preposição *de*, o que é raro, mas acontece. A voz reflexiva é aquela em que o sujeito se diz agente e paciente, pois é, ao mesmo tempo, praticante e recebedor da ação verbal. Esse tipo de voz está presente em "*Devido ao crescente consumo mundial de petróleo, os países superpopulosos já se veem à margem do desenvolvimento.".* Aqui, o *se* é pronome reflexivo: *os países veem* (praticam a ação de) *a si mesmos / se* (recebem a ação de).

Agora, sim, fechamos bonito voz verbal! Graças a Deus!

Formação dos Tempos Primitivos e Derivados

Os tempos verbais são formados a partir de outros. Logo, podemos dividi-los em tempos primitivos e tempos derivados, sendo estes formados a partir daqueles. É um raciocínio lógico, certo?

Pois bem... os chamados **tempos primitivos** são: **presente do indicativo**, **pretérito perfeito do indicativo** e **infinitivo impessoal**. Vejamos, nas tabelas abaixo, como isso acontece.

Tempos Derivados do Presente do Indicativo

Conheça antes as conjugações dos verbos ***amar*** (1ª conjugação), ***vender*** (2ª conjugação) e ***partir*** (3ª conjugação) no presente do indicativo:

Amar: *amo*, *amas*, *ama*, *amamos*, *amais*, *amam*.
Vender: *vendo*, *vendes*, *vende*, *vendemos*, *vendeis*, *vendem*.
Partir: *parto*, *partes*, *parte*, *partimos*, *partis*, *partem*.

1) Presente do subjuntivo: forma-se a partir do radical da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, acrescentando-se uma desinência de modo e tempo, que será **e** para a 1ª conjugação e **a** para as 2ª e 3ª conjugações; depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente.

AMar	**VENDer**	**PARTir**
Am**e**	Vend**a**	Part**a**
Am**es**	Vend**as**	Part**as**
Am**e**	Vend**a**	Part**a**
Am**emos**	Vend**amos**	Part**amos**
Am**eis**	Vend**ais**	Part**ais**
Am**em**	Vend**am**	Part**am**

Obs.: Tais verbos não obedecem à regra anterior: *haver, ser, estar, dar, ir, querer* e *saber*, que fazem no presente do subjuntivo: *haja, seja, esteja, dê, vá, queira* e *saiba*. Não custa dizer o óbvio: alguns verbos que não se conjugam na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo também não se conjugam no presente do subjuntivo.

2) Imperativo afirmativo: faço questão de falar sobre a formação do imperativo à parte, mais à frente.

Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Conheça antes as conjugações dos verbos ***amar*** (1ª conjugação), ***vender*** (2ª conjugação) e ***partir*** (3ª conjugação) no pretérito perfeito do indicativo:

Amar: *amei, amaste, amou, amamos, amastes, amaram.*

Vender: *vendi, vendeste, vendeu, vendemos, vendestes, venderam.*

Partir: *parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.*

1) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: forma-se a partir da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo até **ra**: ***amara****m,* ***vendera****m,* ***partira****m...* depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente; detalhe importante: na 2ª pessoa do plural, **ra** vira **re***.

AMARAm	**VENDERAm**	**PARTIRAm**
Ama**ra**	Vende**ra**	Parti**ra**
Ama**ras**	Vende**ras**	Parti**ras**
Ama**ra**	Vende**ra**	Parti**ra**
Amá**ramos**	Vendê**ramos**	Partí**ramos**
*Amá**reis**	*Vendê**reis**	*Partí**reis**
Ama**ram**	Vende**ram**	Parti**ram**

2) Pretérito imperfeito do subjuntivo: forma-se a partir do tema (radical + vogal temática) da 2ª pessoa do singular seguido da desinência modo-temporal **sse**; depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente.

AMAste	**VENDEste**	**PARTIste**
Ama**sse**	Vende**sse**	Parti**sse**
Ama**sses**	Vende**sses**	Parti**sses**
Ama**sse**	Vende**sse**	Parti**sse**
Amá**ssemos**	Vendê**ssemos**	Partí**ssemos**
Amá**sseis**	Vendê**sseis**	Partí**sseis**
Ama**ssem**	Vende**ssem**	Parti**ssem**

3) Futuro do subjuntivo: forma-se a partir do tema (radical + vogal temática) da 2ª pessoa do singular seguido da desinência modo-temporal **r**; depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente.

AMAste	**VENDEste**	**PARTIste**
Ama**r**	Vende**r**	Parti**r**
Ama**res**	Vende**res**	Parti**res**

Ama**r**	Vende**r**	Parti**r**
Ama**rmos**	Vende**rmos**	Parti**rmos**
Ama**rdes**	Vende**rdes**	Parti**rdes**
Ama**rem**	Vende**rem**	Parti**rem**

Tempos Derivados do Infinitivo Impessoal

1) Futuro do presente do indicativo: forma-se a partir do tema seguido das desinências modo-temporais **re** e **ra**; depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente.

AMAr	**VENDEr**	**PARTIr**
Ama**rei**	Vende**rei**	Parti**rei**
Ama**rás**	Vende**rás**	Parti**rás**
Ama**rá**	Vende**rá**	Parti**rá**
Ama**remos**	Vende**remos**	Parti**remos**
Ama**reis**	Vende**reis**	Parti**reis**
Ama**rão**	Vende**rão**	Parti**rão**

2) Futuro do pretérito do indicativo: forma-se a partir do tema seguido das desinências modo-temporais **ria** e **rie*** (na 2ª pessoa do plural); depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente.

AMAr	**VENDEr**	**PARTIr**
Ama**ria**	Vende**ria**	Parti**ria**
Ama**rias**	Vende**rias**	Parti**rias**
Ama**ria**	Vende**ria**	Parti**ria**
Ama**ríamos**	Vende**ríamos**	Parti**ríamos**
*Ama**ríeis**	*Vende**ríeis**	*Parti**ríeis**
Ama**riam**	Vende**riam**	Parti**riam**

Obs.: Não seguem esta regra os verbos *dizer, fazer* e *trazer*, cujas formas do futuro do presente e do pretérito são, respectivamente: *direi, diria; farei, faria; trarei, traria*.

3) Pretérito imperfeito do indicativo: forma-se a partir do tema seguido das desinências modo-temporais **va** e **ve*** (na 2ª pessoa do plural) nos verbos de 1ª conjugação; e de **a** e **e*** (na 2ª pessoa do plural) nos verbos de 2ª e de 3ª conjugação; depois acrescentam-se as desinências número-pessoais normalmente.

AMAr	**VENDEr**	**PARTIr**

Ama**va**	Vend**ia**	Part**ia**
Ama**vas**	Vend**ias**	Part**ias**
Ama**va**	Vend**ia**	Part**ia**
Amá**vamos**	Vend**íamos**	Part**íamos**
*Amá**veis**	*Vend**íeis**	*Part**íeis**
Ama**vam**	Vend**iam**	Part**iam**

Obs.: Nos verbos de 2ª conjugação, a vogal temática **e** vira **i**, por causa da eufonia. Fique atento aos verbos, *ser, ter, vir* e *pôr*, que fazem no imperfeito *era, tinha, vinha* e *punha*, respectivamente.

4) Infinitivo pessoal: forma-se a partir do infinitivo impessoal seguido das desinências número pessoais **-es** (2ª pessoa do singular), **-mos** (1ª pessoa do plural), **-des** (2ª pessoa do plural), **-em** (3ª pessoa do plural).

AMAR	**VENDER**	**PARTIR**
Amar	Vender	Partir
Amar**es**	Vender**es**	Partir**es**
Amar	Vender	Partir
Amar**mos**	Vender**mos**	Partir**mos**
Amar**des**	Vender**des**	Partir**des**
Amar**em**	Vender**em**	Partir**em**

Cuidado!!!

Normalmente, a conjugação do infinitivo pessoal é igual à do futuro do subjuntivo. Eu falei “normalmente” porque verbos como *fazer, dizer, pôr, ter, ver, vir* etc. não são iguais. Cuidado com tais verbos! É preciso saber a conjugação deles, pois caem muito em prova!

Não confunda um com outro!

O infinitivo pessoal vem normalmente antecedido de preposição ou locução prepositiva, mas o futuro do subjuntivo vem normalmente antecedido do pronome indefinido *quem* (equivalendo a “aquele que”) ou de conjunção ou locução conjuntiva. Observe:

– *A vida vai mudar para quem **obter** boa nota no concurso.* (construção errada/infinitivo)

– *A vida vai mudar para quem **obtiver** boa nota no concurso.* (construção certa/futuro do subjuntivo)

O verbo *obter* é derivado do verbo *ter*, por isso deve seguir a mesma conjugação: *quem tiver = quem obtiver*. No futuro do subjuntivo! E agora?

– *A aluna comprou o meu material para **obter** boa nota no concurso* (construção certa/infinitivo)

Esdrúxulo seria dizer: *A aluna comprou o meu material para obtiver boa nota no concurso.*

Note agora:

– *Perderá pontos se não **rever** seu texto.* (construção inadequada/infinitivo)

– *Perderá pontos se não **revir** seu texto.* (construção adequada/futuro do subjuntivo)

O verbo *rever*, por ser derivado de *ver*, deve seguir a mesma conjugação. O futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: (se) eu vir, (se) tu vires, (se) ele vir, (se) nós virmos, (se) vós virdes, (se) eles virem. Assim sendo, os verbos derivados (rever, prever, antever...) devem seguir a mesma conjugação.

Não podemos confundir *vir* com *vier*. A forma *vir* pode ser infinitivo (*Ela foi convidada para **vir** a Recife.*) ou futuro do subjuntivo do verbo *ver* (*Ele só comprará o material se **vir** a aula demonstrativa.*). A forma *vier* é futuro do subjuntivo do verbo *vir*: *"Ele só ficará satisfeito se você **vier** ao Rio de Janeiro."*.

Parece bobagem dizer essas coisas, mas quem é *concurseiro-ratão*, sabe o que estou dizendo! Isso cai direto em prova. DI-RE-TO! Consulte: FCC – TRE/AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – QUESTÃO 14.

Formação do Imperativo e Uniformidade de Tratamento

O **imperativo afirmativo** se forma a partir da 2ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo sem o **s** da 3ª pessoa do singular e das 1ª e 3ª pessoas do plural do presente do subjuntivo.

Já o **imperativo negativo** é a cópia do presente do subjuntivo: *Ctrl + C + Ctrl + V*. As formas do imperativo negativo sempre vêm antecedidas de termos negativos (*não, nem, tampouco, nunca...*).

Não existe a primeira pessoa do singular, pois não é possível, em tese, dar uma ordem para si mesmo.

Presente do Indicativo	**Imperativo Afirmativo**		**Presente do Subjuntivo**		**Imperativo Negativo**	
Eu amo		–		(Que) Eu ame		–
Tu amas	→	ama (tu)		Tu ames	→	*não* ames
Ele ama		ame (você)	←	Ele ame	→	*não* ame
Nós amamos		amemos (nós)	←	Nós amemos	→	*não* amemos
Vós amais	→	amai (vós)		Vós ameis	→	*não* ameis
Eles amam		amem (vocês)	←	Eles amem	→	*não* amem

Obs.: O verbo *ser* não se adapta perfeitamente a essa formação: no imperativo afirmativo, ele fica assim: *sê* (tu), *sede* (vós).

Existe algo extremamente importante a falar sobre o imperativo. Você já ouviu falar de **uniformidade de tratamento**? Não? Então, é a hora de saber, visto que muitos concursos vêm apelando para esse tipo de questão a fim de testar seu conhecimento do registro culto da língua.

Como o próprio nome sugere, o tratamento ou a pessoa do verbo deve ficar uniforme, ou seja, não pode mudar de forma numa frase. Caso se inicie uma frase em que alguém se refere ao interlocutor usando formas de 2ª pessoa, deve ele mantê-la. Caso se inicie uma frase em que alguém se refere ao interlocutor usando formas de 3ª pessoa, deve ele mantê-la. Sacou? Não pode haver mistura de formas, como **você** e **tu** na mesma frase. Cuidado com isso!

Quem não se lembra, por exemplo, do slogan da Caixa Econômica Federal? “Vem pra Caixa você também... Vem!” O *moço* que fez a propaganda (só chamando assim...) não se deu conta (acho eu) de que estava infringindo um princípio da língua culta, a saber: a **uniformidade de tratamento.**

Se ele diz “Vem”, este verbo está na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo –

encaixe o verbo *vir* lá na tabelinha para ver se ele não vacilou... é... como diz a música: “Vacilou, cachimbo cai!”. O camarada publicitário “garoteou”, fez uma **DESuniformidade de tratamento**.

Era preciso que a frase ficasse assim para manter **harmonia/uniformidade de tratamento**: “Vem pra Caixa tu também... Vem!”. Hummmm... estranho, não? Será que é por isso que ele misturou o verbo de 2ª pessoa com o pronome *você* (3ª pessoa gramatical)? Pode ser...

O fato é que você não pode vacilar na prova. Adriana Calcanhoto também não fez uniformidade, mas ela tem licença poética... Veja:

(Ela começa com a terceira pessoa...)

Rasgue *(você) as minhas cartas*
E não me ***procure*** *(você) mais*
Assim será melhor
Meu bem!

(Estava bom demais para ser verdade... daí ela muda para a 2ª pessoa)

O retrato que eu ***te*** *(!) dei*
Se ainda ***tens*** *(!)*
Não sei!

(Como num passe de mágica ela retorna à 3ª pessoa... coisa linda!)

Mas se ***tiver***
Devolva*-me!*

Meu amigo, se um discurso começar com a 3ª pessoa, mantenha-o ATÉ O FIM! Se começar com a 2ª pessoa, IDEM! Combinado? Maravilha!

Veja uma questão sobre isso:

20. (Esaf – CGU – Técnico em Finanças e Controle – 2008) Abaixo estão recomendações para evitar o estresse. Assinale a opção na qual os verbos estão conjugados, corretamente, na terceira pessoa do singular.
a) Saboreie a vida, dai mais valor a suas experiências.
b) Aprende a dizer não. Peça ajuda sempre que necessário.
c) Pára e medite. Põe uma uva passa na boca. Note textura, cheiro e sabor.
d) Fique atenta à respiração. Inspira e expira lentamente.
e) Invista em prazeres: ouça música, leia, dê-se o direito de não fazer nada.
(Cristina Nabuco, “Para desacelerar”, Cláudia, junho 2007, p. 227.)

E aí? Qual é o gabarito? Vamos ver se você está safo no assunto, comentando opção por opção (observe que todos os verbos estão no **imperativo**):

a) Saboreie (3ª pessoa do singular) a vida, dai (2ª pessoa do plural) mais valor a suas experiências.

b) Aprende ($2^{\underline{a}}$ pessoa do singular) a dizer não. Peça ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular) ajuda sempre que necessário.

c) Pára ($2^{\underline{a}}$ pessoa do singular) e medite ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular). Põe ($2^{\underline{a}}$ pessoa do singular) uma uva passa na boca. Note ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular) textura, cheiro e sabor.

d) Fique ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular) atenta à respiração. Inspira ($2^{\underline{a}}$ pessoa do singular) e expira ($2^{\underline{a}}$ pessoa do singular) lentamente.

e) Invista ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular) em prazeres: ouça ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular) música, leia ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular), dê-se ($3^{\underline{a}}$ pessoa do singular) o direito de não fazer nada. (Gabarito!)

Consulte esta: FGV – SEFAZ/RJ – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA – 2011 – QUESTÃO 16.

Palavra Final: Existem alguns verbos que, por seu sentido próprio, não admitem uso no imperativo, como ***caber***, ***querer*** (segundo Celso Cunha) e ***poder***, por exemplo.

Formação dos Tempos Compostos

Os **tempos compostos da voz ativa** são formados pelos verbos *ter/haver* + particípio, para indicar, normalmente, um fato acabado, repetido ou contínuo.

No modo indicativo:

- Pretérito perfeito composto: *Eu **tenho/hei decorado** a tabela.*
- Pretérito mais-que-perfeito composto: *Tu **tinhas/havias decorado** a tabela.*
- Futuro do presente composto: *Ele **terá/haverá decorado** a tabela.*
- Futuro do pretérito composto: *Nós **teríamos/haveríamos decorado** a tabela.*

Obs.: Como se nota, não há locução verbal de tempo composto no presente do indicativo nem no pretérito imperfeito do indicativo. Note também que o **pretérito perfeito composto** é formado por **presente do indicativo** + **particípio** e o **pretérito mais-que-perfeito composto** é formado por **pretérito imperfeito do indicativo + particípio**.

No modo subjuntivo:

- Pretérito perfeito composto: *Espera-se que vós **tenhais/hajais decorado** a tabela.*
- Pretérito mais-que-perfeito composto: *Se eles **tivessem/houvessem decorado** a tabela, não estariam chorando agora.*
- Futuro do subjuntivo composto: *Quando vocês **tiverem/houverem decorado** a tabela, verão sua importância.*

Nas formas nominais:

- Infinitivo: *Para nós **termos/havermos decorado** a tabela, precisou de tempo.*
- Gerúndio: ***Tendo/havendo decorado** a tabela, tudo ficará bem.*

Os ***tempos compostos da voz passiva*** são formados pelos verbos *ter/haver* + *sido* + particípio.

No modo indicativo:

- Pretérito perfeito composto: *A tabela **tem/há sido decorada** por mim.*
- Pretérito mais-que-perfeito composto: *A tabela **tinha/havia sido decorada** por ti.*
- Futuro do presente composto: *A tabela **terá/haverá sido decorada** por ele.*
- Futuro do pretérito composto: *A tabela **teria/haveria sido decorada** por nós.*

No modo subjuntivo:

- Pretérito perfeito composto: *Espera-se que a tabela **tenha/haja sido decorada** por vós.*
- Pretérito mais-que-perfeito composto: *Se a tabela **tivesse/houvesse sido decorada** por eles, não estariam chorando agora.*

- Futuro do subjuntivo composto: *Quando a tabela* ***tiver/houver sido decorada*** *por vocês, verão sua importância.*

Nas formas nominais:

- Infinitivo: *Para a tabela* ***ter/haver sido decorada*** *por nós, precisamos de tempo.*
- Gerúndio: ***Tendo/havendo sido decorada*** *a tabela, tudo ficará bem.*

Cuidado!!!

Observe uma **falsa** locução verbal de tempo composto:

– *O falastrão número um do UFC e rei das provocações gratuitas* ***tem pendurado*** *na parede de casa um diploma de graduação em Sociologia, pela Universidade de Oregon.*

Na verdade, há dois verbos e duas orações:

– *O falastrão número um do UFC e rei das provocações gratuitas* ***tem*** *um diploma de graduação em Sociologia, pela Universidade de Oregon,* ***pendurado*** *na parede de casa.*

Note que o particípio *pendurado*, que pode ser desenvolvido, se refere ao diploma: *"... diploma... que está pendurado na parede de casa"*.

Emprego dos Tempos e Modos Verbais

Antes de qualquer coisa, saiba que todo ano este assunto cai nas bancas de mais prestígio atualmente: FCC, Esaf e Cespe/UnB. Estude!

Os diferentes **tempos verbais** atendem a necessidades distintas dos falantes. Eles indicam o momento em que o falante quer situar os fatos. Os **modos verbais** vão exprimir, normalmente, certeza (indicativo), incerteza (subjuntivo) e ordem (imperativo).

Vejamos primeiramente os tempos do modo indicativo, depois os do subjuntivo e, em seguida, falaremos do modo imperativo.

> **Obs.**: Por favor, fique ligado nos tempos compostos correspondentes aos tempos simples! Tal correspondência é abordada em questão de prova. Preste atenção!

O Modo Indicativo

Os verbos no modo indicativo aparecem em orações coordenadas e orações principais, normalmente, mas podem figurar nas orações subordinadas também. Caso queira entender melhor o conceito de oração (e seus tipos), recorra ao capítulo de sintaxe.

Presente

1) Indica um fato que ocorre no momento em que se fala.

– *__Ouço__ vozes estranhas que __vêm__ lá de fora...*

– ***Estou ouvindo** música, e você?*

– *O Brasil **está jogando** contra a Argentina agora.*

2) Indica um fato habitual, corriqueiro, frequente.

– *Aos domingos, **vou** à missa.*

– *O galo sempre **canta** às 5 horas aqui perto.*

– *Você sabia que Pedro **fuma**?*

3) Indica um fato atemporal, uma verdade absoluta ou tomada como tal (aparece muito em ditados, máximas, leis etc.).

– ***Morre** todos os dias uma pessoa a cada 5 segundos.*

– *Água mole em pedra dura tanto **bate** até que fura.*

– *Deus **é** fiel!*

4) Indica um fato que já se iniciou e dura até o presente momento da declaração.

– *Os cientistas **estudam** a cura da AIDS ainda.*

– *A homofobia **vem proliferando** nas grandes cidades.*

– *Por que você, desde a madrugada, **assiste** a tantos programas de celebridades?*

Cuidado!!!

1) O presente do indicativo pode ser usado no lugar do pretérito perfeito do indicativo. Neste caso, ele é chamado de **presente histórico**, pois torna recente um fato passado, como se o estivesse atualizando a fim de torná-lo mais vivo. A ideia é aproximar, portanto, um fato passado à realidade imediata do interlocutor. Isso ocorre muito nas manchetes de jornais, nos livros didáticos de história e, principalmente, nas narrações, quando o narrador quer imprimir maior realidade à história, como se estivesse presenciando um fato.

– *Flamengo* ***vence*** *(= venceu) o Vasco por 3x2 no Maracanã, em jogo disputadíssimo.*

– *Em 1500, os portugueses* ***chegam*** *(= chegaram) ao nosso futuro Brasil e* ***começam*** *(= começaram) a explorar o local.*

– ***É*** *(= Foi) nesse momento que o governo* ***começa*** *(= começou) a oprimir o povo.*

Veja uma questão sobre isso:

19. (FGV – PC/RJ – Piloto Policial – 2011) "*Fevereiro de 1876. O falido rei d. Luís I vasculha os cofres portugueses à procura de joias e outras peças de valor que possam ser vendidas para pagar dívidas. Na busca, ele encontra uma pepita de ouro de pouco mais de 20 quilos, do tamanho de um melão. Esquecida por décadas nos Tesouros Reais, a pedra retirada de solo brasileiro é o último remanescente de uma época de riqueza incalculável para o velho império lusitano*."

No fragmento acima, retirado do livro *Boa ventura – a corrida de ouro no Brasil (1697-1810)*, de Lucas Figueiredo, há uma parte inicial do modo de organização narrativa. Sobre esse segmento narrativo pode-se dizer que:

a) há um erro na escolha dos tempos verbais, pois, após localizar o fato narrado em 1876, o narrador emprega o presente do indicativo em *vasculha, encontra*. (Aqui a banca tenta te enrolar!)

c) a indicação de localização espacial e temporal dos fatos narrados procura dar mais verossimilhança ao que é relatado. (Gabarito!)

2) Além disso, **o presente pode ser usado no lugar do futuro do presente** para tornar o futuro mais próximo da realidade do falante, como se demonstrasse maior convicção de que o fato futuro vai se realizar, ou, como diz Celso Cunha, "empresta a certeza da atualidade a um fato por ocorrer".

– ***Viajo*** *(= Viajarei) amanhã para SP, mas fiquem calmos, que eu* ***volto*** *(= voltarei) logo.*

3) O presente pode substituir o futuro do subjuntivo para impor mais certeza à declaração.

– *Se alguém* ***precisa*** *(= precisar) de ajuda, posso ajudar.*

– *Se não* ***existe*** *(= existir) esforço, não* ***existe*** *(= existirá) progresso.*

Note que, no segundo exemplo, o presente do indicativo substitui o futuro do subjuntivo e o futuro do presente do indicativo, uma vez que há correlação correta entre tais tempos futuros.

4) Às vezes, **o presente substitui a forma imperativa** para demonstrar mais polidez ou suavização de um pedido.

– *João, você me **serve** (= sirva-me) um cafezinho? Obrigado.*

– ***Quer** sentar-se?*

Vale dizer ainda que este tempo verbal é o tempo da certeza, da convicção, do fato, por isso mesmo muito usado nas dissertações argumentativas, em que se defende uma tese com uma tônica de verdade. Falarei mais sobre isso no tópico *Valor Discursivo*.

Essa substituição de um tempo verbal por outro se chama **enálage** (é uma figura de linguagem).

Pretérito Perfeito

1) Indica um fato ocorrido e concluído antes do momento em que se fala.

– *O Rock'n Rio **foi** um sucesso.*

– ***Comi** uma pizza deliciosa na zona sul.*

– *Nossa seleção **conquistou** mais um título mundial.*

2) Indica um fato já ocorrido cujos efeitos perduram até o presente.

– *A televisão me **deixou** confuso com tanta notícia conflitante.*

– *Foi na Igreja que eu **aprendi** a diferença entre o sim e o não.*

– *Naquele instante eu **soube** que você era a mulher da minha vida.*

3) Indica um fato atemporal, habitual (normalmente em máximas e ditados)

– *Quem **comeu** a carne, que roa os ossos.*

– *Aquele que **nasceu** para a forca não morre afogado.*

– *Quem **pariu** Mateus que o balance.*

Cuidado!!!

1) **Frequentemente se usa o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem que isso implique mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, segundo Bechara e Sacconi.**

– *Depois que **viu** (= vira) a discussão dos pais, decidiu sair de casa.*

2) **O pretérito perfeito pode substituir o presente para indicar ligeireza**; normalmente isso acontece em linguagem informal, na internet, por exemplo.

– *"Você já está indo?" "**Fui!**"*

3) **O pretérito perfeito pode substituir o imperativo para estimular o interlocutor**; muito usado em propagandas.

– *"**Achou, ganhou**!"*

4) Pretérito perfeito composto do indicativo

Formado pelo verbo auxiliar *ter* ou *haver* no **presente do indicativo + particípio**, indicando fato que se inicia no passado e vem ocorrendo até o momento da declaração.

– *Eu* ***tenho estudado*** *muito.*

– *Nós* ***temos feito*** *todos os exercícios propostos.*

Não equivale à forma de pretérito perfeito simples, ou seja, ninguém diria que “Eu tenho estudado muito.” equivale a “Eu estudei muito.”, pois *estudei* indica que o fato já cessou, muito diferente de *tenho estudado*, que indica uma duração de um fato. Na verdade, a forma composta (por exemplo, *tenho estudado*) pode ser equiparada ao presente do indicativo do tempo simples (estudo ou estou estudando).

Bem interessante é o que diz Luiz Antonio Sacconi: “A forma composta é usada ainda para confirmar-se uma ordem, ou ao concluir-se um discurso. Ex.: ***Tenho lido***. ***Tenho concluído***. ***Tenho dito*** (acréscimo meu).”.

No entanto... como nem tudo são flores... veja estas recentes questões polêmicas:

25. (FCC – TRE/SP – Técnico Judiciário – 2012) *Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português.*
No segmento grifado acima, Antonio Candido usou determinada forma verbal que poderia ser substituída, sem prejuízo para correção e a lógica, por:
a) li. (Gabarito!)
b) lia.
c) lera.
d) leria.
e) leio.

Marcou a e)? Pois é... errou. Por causa do advérbio de tempo *já*, a ideia de “ler” indica passado concluído, por isso a FCC considerou que a forma composta *tenho lido* equivale não a “leio”, mas à forma simples “li”, ou seja, a frase em questão equivale a “Já li que ele usa uma língua misturada de italiano e português.”.

Leia o seguinte texto

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB.

8. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.
b) têm contribuído em lugar de “contribuíram” (l. 3).
e) dobrara em lugar de “dobrou” (L.2). (O gabarito!)

O gabarito é a letra e) porque o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (*dobrara*) nunca pode substituir o pretérito perfeito do indicativo (*dobrou*), sem que haja consequente mudança de sentido.

Agora, como a opção b) não foi considerada errada, inferimos que o pretérito perfeito simples (*contribuíram*), dependendo do contexto, pode ser substituído pelo pretérito perfeito composto (*têm contribuído*). Vamos entender isso melhor, analisando o contexto.

Note que o primeiro período diz “nos últimos oito anos”. Isso significa que até o momento da declaração contida no primeiro período isso ainda vem ocorrendo, ou seja, dizer que “A oferta total de crédito na economia brasileira **dobrou** nos últimos oito anos.” equivale a dizer que “A oferta total de crédito na economia brasileira **tem dobrado** nos últimos oito anos.”. No período seguinte, usa-se a forma *contribuíram*, como se indicasse um passado concluído, mas não faz sentido concluirmos que os fatores contributivos para o aumento da disponibilidade de crédito cessaram, ou seja, não mais apresentam sua contribuição para o aumento da disponibilidade de crédito. O que corrobora tal interpretação é a manutenção do aspecto durativo pela forma de pretérito perfeito composto do período seguinte: “Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e **tem sido** um dos principais dínamos do PIB.”. Ou seja, se o fato contido no segundo período **tem sido** um dos principais dínamos do PIB, é porque **tem contribuído** para tanto. Desse modo, os contextos anterior e posterior ao segundo período (A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito.) indicam que o fato de “contribuir” se iniciou no passado e se estende até o momento da declaração, equivalendo a “têm contribuído”.

Questão polêmica, complexa e digna da Esaf. É por isso que a simples decoreba de correspondência entre tempos simples e compostos pode derrubar um.

Pretérito Imperfeito

Na lição de Celso Cunha, “Por expressar, normalmente, um fato inacabado, impreciso, em contínua realização na linha do passado para o presente, o imperfeito é o tempo que melhor se presta a descrições e narrações.”. Às vezes, no discurso indireto livre, de que falarei a alguns capítulos, pode levar à confusão, propositadamente, o leitor: “João vira uma linda mulher passando por ele. **Queria**-a de verdade! Precisou abaixar a cabeça de vergonha.”. Quem ***queria***, o personagem ou o narrador? Interessante, não é?

Mais interessante ainda é você nunca confundir o pretérito perfeito (passado concluído) com o imperfeito (passado contínuo, progressivo). Bem... vamos ao que interessa.

1) Indica um fato passado que então era presente, mas não concluído, incompleto, ou que apresenta certa duração.

– *Betinho **lutava** pela erradicação da fome.*

– ***Estávamos conversando** animadamente, mas fomos interrompidos.*

– *Ao passo que **subia** o morro, **ia admirando** a paisagem.*

2) Indica um fato passado em curso que indica simultaneidade, concomitância a outro fato.

– *A velhinha foi atropelada quando eu **atravessava** a rua.*

– *À medida que as sombras **cobriam** o dia, eu **largava** o trabalho.*

– *Enquanto eu* ***estudava****, ela me* ***atrapalhava****.*

3) Indica um fato habitual, iterativo, repetitivo, uma ação contínua.

– *Impressionante! Eu* ***chegava****, ela* ***saía****.*

– *Eu* ***fazia*** *musculação todo santo dia.*

– *Em toda despedida,* ***era*** *uma choradeira.*

Obs.: Veja uma questão sobre isso:

17. (FCC – TRE/PR – Técnico Judiciário – 2012)... baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente. (1º parágrafo)
O emprego das formas verbais grifadas acima indica, respectivamente,
a) ação contínua no passado e fato consumado. (Gabarito!)

4) Normalmente usado em narrações para marcar descrições ou ideias temporais passadas.

– ***Era*** *2008, quando encontrei minha esposa. Ela* ***estava*** *linda!* ***Vestia*** *um lindo vestido florido.*

5) Indica um fato passado de maneira vaga, fantasiosa, própria do universo das crianças, do mundo das lendas, dos contos infantis.

– ***Era*** *uma vez um rei e uma rainha...*

Cuidado!!!

1) O pretérito imperfeito pode indicar polidez, gentileza, cortesia ao ser usado no lugar do presente do indicativo:

– *Você* ***podia*** *(= pode) me ajudar?*

– *Mãe, eu* ***precisava*** *(= preciso) muito falar contigo.*

2) Pode ser usado no lugar do futuro do pretérito, exprimindo um fato categórico ou a segurança do narrador em relação aos acontecimentos futuros.

– *Meu irmão João era um homem muito bom, pois ia levar seu sobrinho para os EUA. Lá meu filho* ***entrava*** *(= entraria) para uma boa escola,* ***formava****-se (formar-se-ia), e depois* ***virava*** *(= viraria) doutor, dando-me muito orgulho. No entanto, João faleceu antes disso tudo ocorrer.*

Exceto quando em correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo (este caso constitui registro coloquial).

– *Se ele me atendesse bem, eu* ***comprava*** *o produto dele.* (errado)

– *Se ele me atendesse bem, eu* ***compraria*** *o produto dele.* (certo)

Esta correlação cai muito em prova!

Pretérito Mais-Que-Perfeito

1) Indica um fato passado anterior a outro fato também passado.

– *Depois que ela me **pedira** um favor, tive de sair de casa.*

– *Todos já **almoçaram** quando chegamos.*

– *Mal **entráramos**, todos fizeram aquela cara de espanto.*

2) Indica um fato passado vago.

– *O aluno **obtivera** nota dez na prova, mas **pensáramos** que isso era impossível.*

3) Indica desejo, vontade, em frases optativas.

– *Quem me **dera** passar na prova!*

– ***Quisera** eu conquistar aquela vaga!*

– ***Tomara** que todos nos aceitem como funcionários.*

Cuidado!!!

1) O pretérito mais-que-perfeito pode ser usado no lugar do futuro do pretérito e do pretérito imperfeito do subjuntivo (normalmente em registro literário).

– *Que **fora** (= seria) a vida, se nela não **houvera** (= houvesse) lágrimas? (Alexandre Herculano)*

2) O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

A forma composta é preferência nacional! É muito raro usarmos as formas simples desse pretérito. Pois bem, a forma composta é formada de verbo auxiliar *ter* ou *haver* no **pretérito imperfeito do indicativo + particípio**, exprimindo o mesmo que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo simples.

– *Eu já **havia estudado** (= estudara) em PDFs, quando conheci o seu livro.*

– ***Havíamos pensado** (= Pensáramos) que ela não voltaria.*

Veja aqui uma questão sobre pretérito mais-que-perfeito composto:

8. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) *Ela queria fazer justiça a Mankiewicz, que caíra em esquecimento, enquanto Welles entrara para a história com a reputação de gênio maldito, frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro – embora Pauline jurasse que Welles não escrevera nem sequer uma linha do script.*

Outra redação para o trecho destacado, que preserva o sentido e a correção originais, é:

a) a despeito de Pauline jurar que Welles não **tinha escrito** nem ao menos uma linha do script. **(gabarito!)**

Comentário: Pode-se substituir tranquilamente a forma composta pela forma simples e vice-versa: ***escrevera* < > *tinha escrito***.

Futuro do Presente

1) Indica um fato posterior ao momento da fala, mas certo de ocorrer

– ***Passarei*** *na prova. Fato!*

– *Tu te* ***classificarás*** *tão logo, meu nobre.*

– ***Serei*** *um homem mais sério ao seu lado, mulher.*

2) Indica um fato futuro incerto, hipotético (em perguntas, normalmente).

– ***Serão*** *pessoas felizes as que moram na periferia?*

– ***Suportará*** *Maria toda a traição de João? Não perca no próximo capítulo.*

– *Ela* ***terá*** *seus quarenta anos, no máximo.*

Obs.: Falando em perguntas, não se esqueça das perguntas retóricas, em que o verbo no futuro do presente provoca uma reflexão: “E se a ingratidão ressuscita o aborrecimento até nos mortos, como **achará** amor nos vivos?” (Padre Antônio Vieira).

Cuidado!!!

1) Pode substituir o imperativo (em leis), denotando mais força na lei de modo que ela seja entendida e atendida atemporalmente.

– *Não* ***matarás****, não* ***cobiçarás****...*

2) É preferência nacional o uso da locução verbal formada pelo verbo auxiliar *ir* (no presente do indicativo) **+ infinitivo** a fim de substituir o futuro do presente simples:

– *“Eu* ***vou estudar*** *muito amanhã.”* no lugar de *“Eu* ***estudarei*** *muito amanhã.”*.

Obs.: Como já visto em locução verbal, a construção *haver* + *de* + infinitivo carrega uma ideia de futuro e intenção/desejo: “Eu hei de vencer (= vencerei)!”. Caiu uma questão sobre isso recentemente:

6. (FCC – Pref./SP – Auditor-Fiscal do Município – 2012) O texto legitima o seguinte comentário:

e) (linha 4) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado. (Gabarito!)

3) O futuro do presente pode ser substituído pelo presente do indicativo, num registro menos formal. Note abaixo que o futuro do subjuntivo mantém correlação com o futuro do presente do indicativo. Tal construção cai muito em prova. Lembre-se, porém, de que o registro formal exige o verbo no futuro do presente.

– *Quando o inverno chegar, eu* ***quero*** *(= quererei) estar junto a ti.*

– *Se os políticos brasileiros pararem de roubar,* ***passo*** *(= passarei) a votar neles.*

4) Futuro do presente composto do indicativo

Formado pelo verbo auxiliar *ter* ou *haver no* **futuro do presente simples do indicativo + particípio**, exprimindo 1) um fato futuro anterior a outro fato futuro, 2) fato futuro já iniciado no presente ou 3) fato futuro incerto (em perguntas, normalmente).

– *Quando você chegar, eu já **terei partido**.*

– *Daqui a dois meses, **terei absorvido** informações valiosas.*

– ***Terá** Maria **sabido** a verdade sobre João?*

Futuro do Pretérito

1) Indica um fato posterior (normalmente hipotético) a um fato no passado

– *Disseram (fato passado) que ela **chegaria** (fato futuro) logo.*

– *Você me prometeu que **passaria** de ano.*

– *Jamais **trairíamos** nossos amigos, mesmo depois da falha deles.*

Obs.: Veja duas questões sobre isso:

10. (FCC – TJ/RJ – Comissário da Infância e da Juventude – 2012) *A voz nova e solitária em seguida iria encontrar obstáculos na publicação de seus outros livros.*

O tempo verbal empregado pelo autor na frase acima indica

a) ação posterior a outra, ambas localizadas no passado. (Gabarito!)

4. (FCC – TRE/SP – Técnico Judiciário – 2012) *Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.*

Com relação aos verbos grifados acima, é correto dizer que o emprego do tempo e modo em que estão conjugados indica:

a) Ação posterior à época de que se fala. (Gabarito!)
b) Incerteza sobre fato passado.
c) Ação ocorrida antes de outra passada.
d) Fato que depende de certa condição.
e) Forma polida de abordar um fato trágico.

2) Indica uma consequência hipotética, atrelada a uma condição, que não chegou a realizar-se.

– *Eu **levaria** uma bronca se não fizesse os exercícios.*

– ***Faríamos** os exercícios caso não fôssemos interrompidos.*

– *Se encomendassem os nossos produtos, não **estariam** reclamando.*

Obs.: Interessante é dizer que a frase "Contanto que ela estudasse (condição), **passaria** fácil." pode significar que ela não estudou, por isso não passou ou que, se ela estudasse, no futuro, a vaga estaria garantida.

3) Indica incerteza sobre fatos passados ou futuros (normalmente em perguntas).

– ***Seria** o sol o causador destas queimaduras?*

– *O homem **aguentaria** mais esta decepção causada pelo filho?*

– ***Haveria** dez bandidos envolvidos no assalto.*

Cuidado!!!

1) O futuro do pretérito pode substituir o presente do indicativo, indicando polidez:

*– **Pediria** (= Peço) que todos saíssem. Grato.*

2) Pode indicar **impossibilidade** diante de um juízo de valor:

*– Eu lá **beijaria** aquela boca!*

3) Futuro do pretérito composto do indicativo

Formado pelo verbo auxiliar *ter* ou *haver no* **futuro do pretérito simples do indicativo + particípio**, exprimindo os mesmos valores que o futuro do pretérito simples.

***– Teria feito** (= Faria) diferente se tivesse tempo.*

O Modo Subjuntivo

Lembra a *Tia Teteca*, lá na escolinha onde você estudava, quando começou a ter aula de conjugação verbal? Ela falava assim:

– Alunos, para conjugar o presente do subjuntivo, coloquem o *que* antes da conjugação. Assim, olha o verbo amar: “Que eu ame, que tu ames, que ele a...”.

– “Me”!

– Isso aí, muito bem, que ele “A-ME”, que nós A-ME-MOS etc.!

– Agora o pretérito imperfeito do subjuntivo. Coloquem o *se* antes da conjugação. Assim, olha o verbo vender: “Se eu vendesse, se tu vendesses, se ele vendesse, se nós vendêssemos, se vós...”

– “VENDÊSSEIS”!

– Muito bem, alunos! E olha que a 2ª pessoa do plural não é mole, hein!

– Vai. Para fechar... o futuro do subjuntivo. Coloquem o *quando* antes da conjugação. Assim, olha o verbo partir: “Quando eu partir, quando tu partires, quando ele partir, quando nós partirmos, quando vós partirdes, quando eles parti...”

– “REM”!

– Que lindo! Estou emocionada...

Direto... do túnel... do tempo...

Agora, na boa, falando sério... baseando-me no conceituado gramático Adriano da Gama Kury, vejamos os tempos do modo subjuntivo, os quais normalmente aparecem em orações subordinadas ou em orações optativas, raramente em orações principais. Caso queira entender melhor o conceito de oração (e seus tipos), recorra ao capítulo de sintaxe.

Presente

Geralmente utilizado quando desejamos expressar **desejos, possibilidades, suposições, conselho, oposição,** cuja concretização pode depender da realização de um outro acontecimento.

– *Deus te **guie**.*

– *Nada de cerimônias: **pensem** que estão em sua casa.*

– *Talvez a realidade **seja** mais forte que a ficção.*

– *Receio que **aconteça** o pior.*

– *É provável que **surja** outra oportunidade.*

– *É preciso que **estudemos** suficientemente.*

– *Quer **chova**, quer **faça** sol, sairei daqui.*

– *De todos as informações, **destaque**-se que a última é determinante.*

Cuidado!!!

1) É de observar que, na fala das pessoas incultas, aparece o indicativo em lugar do subjuntivo. É comum ouvir "O senhor quer que eu **faço**?", por "O senhor quer que eu **faça**?" (forma acertada).

2) Segundo Bechara, acertadamente, sempre que se trate de uma possibilidade, de uma eventualidade, e não de uma certeza, usa-se o subjuntivo. Compare-se:

– *O cidadão que **ama** sua pátria engrandece-a.* (realidade)

– *O cidadão que **ame** sua pátria engrandece-a.* (conjectura)

No entanto, não há problema, por via de regra, em orações subordinadas adjetivas, usar o indicativo pelo subjuntivo, logo ambas as frases acima apresentam construção correta.

3) Pretérito perfeito composto do subjuntivo

Formado pelo verbo auxiliar *ter* ou *haver* no **presente do subjuntivo + particípio**, indicando normalmente desejo de que algo já tenha ocorrido ou um fato futuro já terminado em relação a outro.

– *Espero que você **tenha estudado** essas classes gramaticais.*

– *Quando chegarmos, é provável que a palestra já **tenha acabado.***

Obs.: É de observar a presença da palavra **que** antes de quase todas as formas do subjuntivo dos exemplos, o que nos leva a usá-la na conjugação desse tempo verbal: *que eu faça, que tu faças* etc.

Pretérito Imperfeito

Este tempo, que expressa normalmente uma hipótese (no passado, presente ou futuro), se usa nas orações subordinadas. Expressa uma condição não realizável quando vem junto a uma ideia condicional:

– *Como **fizesse** (= fazia) parte da família há muito tempo, cometia certos abusos*.*

– *Ainda que **cobrisse** todas as despesas da casa, a mulher reclamava.*

– *Não admitia que se **fizesse** greve.*

– *Qualquer pessoa que **refletisse** votaria em outro candidato.*

– *Era provável que **surgisse** outra oportunidade.*

– *Proibiu que **revelassem** o acordo.*

– *Para que tudo **saísse** de acordo com o combinado, fizemos um contrato.*

– *Se **tivesses** paciência, obterias o que pretendes. (... mas não teve, logo nada obteve).*

* Nas orações que exprimem causa, o pretérito imperfeito do subjuntivo pode ficar no lugar do pretérito imperfeito do indicativo.

Cuidado!!!

1) É digna de nota a seguinte observação: o pretérito imperfeito do subjuntivo se correlaciona com o futuro do pretérito e não com o pretérito imperfeito do indicativo:

– *Desde que eu **completasse** as 300 horas de estágio, conseguiria pegar o diploma (e não conseguia).*

2) Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo

Formado pelo verbo auxiliar *ter* ou *haver* no **pretérito imperfeito do subjuntivo + particípio**, exprimindo, normalmente, o mesmo valor que o pretérito imperfeito do subjuntivo simples.

– *Teríamos ficado aqui, se você não **tivesse arrumado** problemas.*

Obs.: Nunca é demais falar o óbvio: perceba que a frase anterior, por causa do tempo composto, remete a ação obrigatoriamente para o passado. Note que a frase "Se eu tivesse dinheiro, **faria** um curso." é completamente diferente de "Se eu tivesse dinheiro, eu **teria feito** um curso.". Na primeira frase, há a possibilidade de transportarmos a hipótese para o futuro, o que não acontece na segunda frase, que só tem ideia de passado hipotético.

Futuro

Exprime uma ocorrência futura possível, eventual, normalmente. É um tempo verbal que ocorre sobretudo com orações iniciadas com conjunção temporal ou condicional, mas pode aparecer nas orações adverbiais que exprimem conformidade ou proporcionalidade (simultaneidade):

– *Quando **puderes**, vem visitar-nos.*

– *Assim que ele se **desocupar**, virá atendê-lo.*

– *Se (ou caso) ele **puder**, trará o livro.*

– *Escrevam como **quiserem**.*

– *Quanto maior **for** o tamanho do bicho, maior será sua queda.*

Cuidado!!!

1) Futuro composto do subjuntivo

Verbo auxiliar *ter* ou *haver* no **futuro do subjuntivo simples + particípio**, exprimindo o mesmo valor que o futuro do subjuntivo simples.

– *Assim que você **tiver terminado** sua leitura, descanse um pouco.*

2) Nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *antes que, assim que, até que, enquanto, depois que, logo que*, quando ocorrem nas indicações de possibilidade (e não de realidade, caso em que ocorre o indicativo), usa-se o subjuntivo:

– *Cuide dessa gripe, antes que ela se **transforme** em pneumonia.*

– *Amar-te-ei até que a morte nos **separe**.*

– *Enquanto o mundo **for** mundo, não te esquecerei.*

– *Só sairei depois que ele **chegar**.*

– *Logo que **termine** esta carta, vou atendê-lo.*

Compare:

– *Assim que **terminou** a carta, foi atendê-lo.*

– *Amaram-se até que a morte os **separou**.*

– *Nosso amor foi grande enquanto **durou**.*

(Nessas três frases, não se trata de uma eventualidade, mas de um fato real, acontecido, por isso o verbo está no indicativo.)

O Modo Imperativo

O uso do imperativo depende muito do tom de voz. O que pode parecer às vezes polido, como "**Faz** o favor de chegares aqui.", pode, dependendo da entonação, implicar deboche ou outro aspecto.

Nunca é demais dizer que a triste realidade de muitos casais está no uso do imperativo ao longo do relacionamento. Começa-se com um "***Passe*** o sal, por favor, amor.", depois "***Passe*** o sal, por favor.", depois "***Passe*** o sal!", depois "***Passe*** a droga do sal, seu imbecil!". E por aí vai...

Vamos ao que interessa...

1) Usado para expressar ordens, conselhos, exortações, pedidos, súplicas etc. Muito presente no gênero textual propaganda.

– ***Faça** já o dever de casa!*

– *"Que é que estava lendo?" "Não **diga**, já sei, é o romance dos Mosqueteiros." (Machado de Assis)*

– ***Estude** mais, isso fará seu futuro melhor.*

– ***Perdoai*** *as nossas ofensas, assim como...*

– *Por favor,* ***venha*** *comigo!*

Exemplo inesquecível de verbo no imperativo é aquele da propaganda do chocolate *Baton*: “COMPRE BATON, COMPRE BATON, COMPRE BATON, SEU FILHO MERECE BATON!”

2) O imperativo é normalmente usado com valor condicional em frases do tipo: *“**Trabalhe**, e será bem-sucedido.” e “**Siga-**me, e terás o reino dos céus.”.*

3) A locução verbal formada pelos auxiliares *ir/vir* no imperativo negativo + infinitivo realça a ideia de ordem, inclusive com tom ameaçador.

– *Nem **venha** me **dizer** que estava estudando, seu falso!*

4) Como bem nos ensina Celso Cunha, a língua nos oferece outros meios, digamos assim, para substituir o imperativo ou apresentar um tom imperativo (ordem, pedido etc.):

– ***Fogo**! **Avante**! **Silêncio**! **Mãos ao alto**!* (frases nominais)

– *Você **fica** no meu time.* (presente)

– ***Podia** chegar cedo amanhã?* (imperfeito do indicativo, para atenuar o pedido)*

– *Vocês **ficarão** aqui!* (futuro do presente)

– *Que tal se você **calasse** a boca e **fizesse** a questão?* (imperfeito do subjuntivo)

– *Favor não **sobrecarregar** o elevador.* (infinitivo)

– ***Circulando**, vagabundo, **circulando**!* (gerúndio)

* Para atenuar a ordem contida no uso do imperativo, os falantes da língua costumam usar certas expressões de cortesia ou polidez acompanhando os verbos: *por favor, por gentileza, tenha a bondade de, digne-se de...*

Obs.: O imperativo é tão interessante que pode indicar hipótese, a depender do contexto. Veja uma questão sobre isso: FAPERP – CAESB – Analista de Sistemas – 2012 – QUESTÃO 5.

Correlação Verbal

A **correlação entre tempos e modos verbais**, ou **uniformidade modo-temporal**, se dá por meio da ligação semântica entre os verbos de um período composto por subordinação de modo que haja uma harmonia de sentido na frase em que os verbos se encontram.

Imagine a seguinte frase: “Caso eu ***tivesse*** dinheiro, ***faço*** um curso.”.

O que você diria dela? Há uma boa relação de sentido entre os verbos dessa frase? O verbo *ter* está no pretérito imperfeito do subjuntivo (*tivesse*), indicando hipótese, certo? O outro verbo, *fazer*, está no presente do indicativo, indicando certeza e ação atual, certo? Podemos misturar hipótese e certeza na mesma frase? Faz sentido? NENHUM!

Bem, acho que você já começou a entender. É preciso que determinados tempos e modos verbais se complementem na frase para que ela tenha um sentido harmônico, e isso se deve muito à **correlação entre tempos e modos verbais**. Veja como a frase acima deveria ficar, para haver harmonia de sentido:

– *Caso eu* ***tivesse*** *dinheiro,* ***faria*** *um curso.*

“Tivesse: hipótese. Faria: hipótese. Ah...! Agora sim...! Entendi, Pestana!”

É isso aí, meu nobre! Para haver harmonia é preciso que haja “dobradinhas” harmônicas entre os tempos verbais e os modos verbais.

Existem três modos verbais: **indicativo** (certeza, fato), **subjuntivo** (incerteza, hipótese) e **imperativo** (ordem, pedido). Existem três noções temporais: **passado** (pretérito perfeito/imperfeito/mais-que-perfeito), **presente** e **futuro** (presente/pretérito).

Vamos ao que interessa? Além de dois verbos de mesmo tempo e mesmo modo poderem se “combinar”, há outras “combinações” possíveis. Ah! Não é para ficar que nem um louco devorador de tabelas; perceba a relação de sentido entre os verbos.

Antes de qualquer coisa, saiba que este assunto é bem frequente em provas! Abordarei os principais casos de correlação verbal, ok?

Conheça algumas possibilidades de “dobradinhas” verbais para que você não erre mais questões desse tipo:

Iniciando, na oração principal, com o tempo **presente.**

- presente do indicativo + presente do indicativo
  Ex.: *Hoje eu* ***sei*** *que* ***tenho*** *chances com aquela mulher.*
- presente do indicativo + pretérito perfeito do indicativo
  Ex.: *Hoje eu* ***sei*** *que* ***tive*** *chances com aquela mulher.*
- presente do indicativo + pretérito perfeito composto do indicativo
  Ex.: *Hoje ela* ***sabe*** *que* ***tenho lutado*** *por nosso amor.*
- presente do indicativo + pretérito imperfeito do indicativo

Ex.: *Hoje **vejo** que naquela época eu **tinha** chances com ela.*

- presente do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo
  Ex.: *Só hoje eu **percebo** que ela **tivera** dó de mim.*
- presente do indicativo + pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo
  Ex.: *Só hoje eu **percebo** que ela **havia demonstrado** pena de mim.*
- presente do indicativo + futuro do presente do indicativo
  Ex.: **Sei** que você me **apresentará** àquela mulher.
- presente do indicativo + futuro do pretérito do indicativo
  Ex.: ***Sei** que você me **apresentaria** a ela, se não fosse o acaso a atrapalhar.*

Iniciando, normalmente* na oração principal, com o tempo **pretérito.**

- pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do indicativo
  Ex.: ***Notei** que você **ia** me apresentar àquela mulher.*
- pretérito perfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo
  *Ex.: **Notei** que você o **apresentara** àquela mulher.*
- pretérito perfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo
  *Ex.: **Notei** que você o **havia apresentado** àquela mulher.*
- pretérito perfeito do indicativo + futuro do pretérito do indicativo
  *Ex.: **Disseram** que ela **seria apresentada** a mim.*
- pretérito imperfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo
  *Ex.: **Queria** que ela **tivesse sido apresentada** a mim.*
- pretérito mais-que-perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo
  *Ex.: **Apelara** que você me **apresentasse** àquela mulher.*
- pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo
  *Ex.: *Se eu **passasse** por ela, **apresentaria** a você.*
- pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito composto do indicativo
  *Ex.: *Se eu **passasse** por ela, **teria apresentado** a você.*
- pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo + futuro do pretérito composto do indicativo
  *Ex.: *Se eu **tivesse passado** por ela, **teria apresentado** a você.*

Obs.: A grande verdade é que o verbo da subordinada substantiva pode estar em todos os tempos verbais do indicativo quando o verbo da principal estiver nos tempos pretéritos do indicativo. São muitas as possibilidades de correlação: “Ele **soube/sabia/soubera** que a escola **defende/defendeu/defendia/defendera/defenderá/defenderia** os alunos.”.

Iniciando, na oração principal, com o tempo **futuro.**

- futuro do pretérito + pretérito imperfeito do subjuntivo
  *Ex.: **Desejaria** que me **apresentasse** àquela mulher.*
- futuro do pretérito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo
  *Ex.: **Gostaria** que você **tivesse visto** àquela mulher.*
- futuro do presente do indicativo + pretérito perfeito do indicativo
  *Ex.: Nós **obteremos** aquilo que nos **propuseram**.*
- futuro do subjuntivo + futuro do presente indicativo/presente do indicativo
  *Ex.: Quando eu **passar** por ela, **apresentarei/apresento** a você.*
- futuro do subjuntivo + futuro do presente composto do indicativo
  *Ex.: Quando **chegarmos** até ela, já **terá ido** embora.*

Mais alguns detalhes importantíssimos...

1) Como não dá para abordar todas as correlações aqui, saiba o seguinte: quando o verbo da oração principal estiver no presente do indicativo, no futuro do presente e no imperativo, o verbo da oração subordinada poderá estar em qualquer tempo do indicativo (simples ou composto). Veja:

– *Será verdade que o professor explica/explicou/explicava/explicara/explicará/explicaria tudo certo?*

2) Quando o primeiro verbo da correlação, normalmente na oração principal, indicar desejo, vontade, pedido ou permissão e estiver no presente do indicativo, futuro do presente ou imperativo, o segundo verbo da correlação estará no presente do subjuntivo. Isso vale para os tempos simples e compostos. Caso se encontre em um dos pretéritos do indicativo ou futuro do pretérito, o segundo verbo da correlação estará no pretérito imperfeito do subjuntivo. Isso vale para os tempos simples e compostos.

– ***Espero** que ele **tenha** te **apresentado** àquela mulher.*
– *Eu **permitirei** que você **conheça** minha filha.*
– ***Faça** que ele **venha** logo.*
– *Ele **queria** que ela **viesse** agora.*
– *Nós **ordenamos** que não o **deixassem** ficar.*
– *Vós **tínheis aconselhado** que o **homem** não viesse.*
– *Eles **iriam pedir** que você não **fosse** embora.*

3) As correlações mais abordadas em provas de concursos públicos são estas (olho vivo!):

– presente do indicativo + presente do subjuntivo

*Ex.: Não **é** certo que você **assedie** as pessoas assim.*

– pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo

*Ex.: **Esperei** durante horas que você me **ligasse**.*

– futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo

*Ex.: Quando os governantes **resolverem** ser honestos, **serei** o primeiro a elevá-los.*

– pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo

*Ex.: Se **fôssemos** pessoas perfeitas, **cometeríamos** atos falhos?*

Obs.: Devem ser levados em conta os tempos simples e compostos em tais correlações, hein, por isso estude a correspondência entre os tempos simples e compostos!

4) O verbo *haver* também está sujeito à consecução dos tempos, a não ser em casos em que se deseja deixar claro determinado fato:

– *Ele **está** casado **há** dois meses.*

– *Ele **estava** casado **havia** dois meses.*

– *"**Há** dezessete anos, o progresso material **desconhecia** a precisão dos cafés."* (Camilo)

Agora, sim! E aí, curtiu? Tenha certeza de que este material, apesar de extenso, vai ajudar você em qualquer concurso.

Classificação dos Verbos

A classificação dos verbos depende de suas características morfossintáticas. Entenda melhor:

Regulares

Segue um paradigma (modelo) em que o radical e as desinências permanecem inalterados. A maioria dos mais de 11.000 verbos são regulares.

Ex.: *Eu **am**o, tu **am**as, ele **am**a, nós **am**amos, vós **am**ais, eles **am**am.*

Irregulares

Não segue um paradigma (modelo) regular. Percebe-se a irregularidade *normalmente* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, pois o radical ou as desinências são alterados.

Ex.: *Eu **caib**o* (radical alomórfico)*, tu **cab**es, ele **cab**e, nós **cab**emos, vós **cab**eis, eles **cab**em. / Eu est**ou*** (desinência número-pessoal alomórfica)*, tu está**s**, ele está, nós esta**mos**, vós esta**is**, eles estã**o*** (desinência número-pessoal alomórfica). */ Eu **quis**, tu **quis**este, ele **quis**, nós **quis**emos, vós **quis**estes, eles **quis**eram.*

Cuidado!!!

1) Alguns irregulares *famosinhos*, dos quais você precisa conhecer a conjugação: *requerer, polir, sortir, estar, fazer, dar, vir, pedir, poder, ter, pôr, caber, ferir* (Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem).*

* Conjugam-se como ferir: *aderir, advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, expelir, gerir, impelir, mentir, perseguir, repelir, sugerir, transferir, vestir.*

O verbo *polir* é interessante, porque a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo é igual à do verbo regular ***pular***: *pulo*. Dependendo do contexto, pode haver até ambiguidade: "Eu pulo esse carro.". Ou seja, o cara *vai polir* o carro ou *vai pular* o carro? Como não é possível conjugar todos os verbos nesta gramática, recomendo que consulte um bom dicionário para saber mais.

2) Certos verbos sofrem alterações no radical para que seja mantida a regularidade sonora: *corrigir (corrijo), fingir (finjo), embarcar (que eu embarque), tocar (que eu toque)*...; tais alterações não tornam o verbo irregular, logo **são regulares**.

3) É bom dizer também que um verbo pode apresentar irregularidade em algumas partes da conjugação e, em outras, regularidade. Por exemplo, o verbo ***poder***, no presente do indicativo, apresenta irregularidade na 1a pessoa do singular (Eu posso); nas demais pessoas, regularidade (Tu podes, Ele pode, Nós podemos, Vós podeis, Eles podem). Isso não significa que ele deixa de ser irregular.

Anômalos

Apresenta mais de um radical diferente; existem dois apenas: ***ser*** e ***ir***. O verbo *ser* tem origem nos verbos latinos *esse* e *sedere*, e, por isso, apresenta radicais diferentes. Já o verbo *ir* provém de outros verbos latinos, como *ire* e *vadere*. Os iniciados com **f-** sofreram alomorfia.

Ex.: *Eu **sou**, tu **és**... eu **fu**i... eu **era**... (que) eu **sej**a... (se) eu **f**osse... (quando) eu **f**or...*

Cuidado!!!

1) Esses dois verbos são idênticos na conjugação dos seguintes tempos: pretérito perfeito do indicativo (*fui, foste...*), pretérito mais-que-perfeito do indicativo (*fora, foras...*), pretérito imperfeito do subjuntivo (*fosse, fosses...*) e futuro do subjuntivo (*for, fores...*). Só conseguimos identificar um ou outro pelo contexto.

Ex: ***Fui** sargento durante cinco anos. (ser) / **Fui** à praia pela manhã. (ir)*

2) Alguns gramáticos consideram também que os verbos ***ser*** e ***ir*** são ***irregulares*** e que outros verbos (pôr, vir, estar, haver) são anômalos, mas isso não tem relevância em concurso.

Defectivos

São aqueles que não apresentam conjugação completa. Tal "defeito" ocorre no presente do indicativo e do subjuntivo e no imperativo. Por isso, mesmo defectivo, o verbo poderá ser conjugado **inteiramente** nos outros tempos e modos verbais. Os defectivos são estes (destaco os que mais aparecem em prova, até porque isso é uma gramática, não um dicionário):

- Verbos que só não possuem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, nenhuma das pessoas do presente do subjuntivo nem as formas do imperativo negativo, nem a 3ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural do imperativo afirmativo:

  abolir**, aturdir, **soer**, banir, colorir (colorar não é defectivo), delinquir, demolir, **emergir/imergir (polêmico; veja a conjugação dele mais à frente em *Verbos Notáveis*), *explodir, feder* (polêmica: o dicionário Aulete entende que é regular)*, haurir, puir, ruir, exaurir, retorquir, extorquir, ungir, **viger**...*

- Verbos que, no presente do indicativo, só se conjugam nas 1ª e 2ª pessoas do plural, não possuindo forma alguma no presente do subjuntivo nem no imperativo negativo; só há a 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo:

  precaver-se, reaver, adequar* (polêmica: segundo o dicionário Houaiss, tem conjugação completa: *adéquo, adéquas, adéqua... ou adequo, adequas, adequa.* – com o **u** tônico), *aguerrir, combalir, **falir**, florir, **remir**, ressarcir...*

* Consulte: CESPE – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA – 2012 – QUESTÃO 4.

- Os que só aparecem na 3a pessoa do singular (chamados de ***unipessoais***):
  - – todos os **impessoais**, só nas orações sem sujeito (veremos mais sobre eles no capítulo de Termos Essenciais da Oração): haver, ter, fazer, ser, ir + para, bastar/chegar + de, estar e os que indicam fenômenos naturais (sentido denotativo);
  - – normalmente os verbos da oração principal de uma oração subordinada substantiva subjetiva (falarei mais sobre isso em *Orações Subordinadas Substantivas*, em *Sintaxe*): *cumprir, importar, convir, doer, prazer* (*aprazer* e *comprazer* têm conjugação completa), *parecer, saber, surtir* etc.;
  - – os verbos **onomatopaicos** e outros podem aparecer também na 3ª pessoa do plural: *cacarejar, coachar, zunir, miar, rugir, latir, surtir* etc.

Dever de casa: procure a conjugação desses verbos em bons dicionários!

- Apesar de o dicionário Houaiss e o gramático Bechara dizerem que *computar* é regular, todos os gramáticos que consultei dizem que ele é defectivo por causa da sonoridade (digamos assim... "erótica"), não apresentando as 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular, respectivamente: *eu computo, tu computas, ele computa*. Espero que ninguém me critique por dizer a verdade, nada mais que a verdade... Ah! Nem vou dizer como se conjuga *sacudir*, que estranhamente é considerado regular, por mais que a 1ª p. s. do presente do indicativo também tenha uma sonoridade peculiar. Coisas da língua portuguesa...

Obs.: Não são defectivos: ***caber, valer, redimir, polir, sortir**, rir, escapulir, entupir, sacudir*.

Abundantes

Possuem duas ou mais formas na mesma parte da conjugação. Geralmente isso ocorre no particípio.

Ex.: *havemos* ou *hemos, haveis* ou *heis (haver); construis* ou *constróis (construir); destruis* ou *destróis (destruir); comprazi* ou *comprouve (comprazer-se)* etc.

Obs.: ***Obstruir*** não é abundante como *construir* e *destruir*. Não existe *obstrói*! Como já dizia o cômico Sacconi, “Se o zagueiro ‘**obstrói**’ a passagem do atacante, é falta.”.

Celso Cunha diz que os verbos *dizer*, *fazer* e *trazer*, na 2.ª pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: *dize* ou *diz, faze* ou *faz, traze* ou *traz*. O verbo *requerer* também entra nesse time.

Sobre os particípios duplos:

As formas regulares (particípio terminado em **-ado** ou **-ido**) são empregadas na voz ativa com os verbos auxiliares *ter* ou *haver*:

Eu havia ***pagado*** *o banco.*
O banco havia ***aceitado*** *o cheque.*
Já havíamos ***limpado*** *a casa.*
Tenho ***aceitado*** *trabalhos demais este ano.*
Ainda não tínheis ***acendido*** *a vela.*
Ele tinha me ***salvado*** *uma vez.*
Ela tinha ***pegado*** *pena perpétua.*
O padre havia ***benzido*** *o lugar.*
Você podia ter ***imprimido*** *o material antes.*
Tínheis ***entregado*** *vossa dignidade a outrem?*

As formas irregulares (particípio **não** terminado em **-ado** ou **-ido**) são usadas na voz passiva com os auxiliares *ser, estar* ou *ficar*, normalmente, ou com a locução de tempo composto na voz passiva (*ter/haver + sido + particípio irregular*); podem variar em gênero e número:

Eu sou ***pago*** *pelo banco.*
O cheque foi ***aceito*** *pelo banco.*
A casa ficou ***limpa*** *pela empregada.*
Meus trabalhos foram ***aceitos*** *pela agência.*
A vela será ***acesa*** *pelo coroinha.*
O homem estava ***salvo*** *por ele.*
O ladrão foi ***pego*** *em flagrante.*
O fiel era ***bento*** *pelo padre.*
Aquele documento enfim ficou ***impresso****.*
Vossa dignidade tinha sido ***entregue*** *por vós a outrem?*

Informações Importantes

1) Os verbos *trazer, chegar, abrir, cobrir* e *escrever* não são abundantes. Logo, as únicas formas no particípio são, respectivamente: *trazido, chegado, aberto, coberto, escrito*. Pelo amor de Deus! As formas *trago* e *chego* não são admitidas no registro culto da língua.

– *Ele tinha **chegado** tarde.* E não: *Ele tinha **chego** tarde.*
– *O pacote foi **trazido** na hora certa.* E não: *O pacote foi **trago** na hora.*

Obs.: *Chego* e *trago* são formas de 1ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos *chegar* e *trazer* (ou *tragar*, cujo único particípio é *tragado*).

2) O verbo *vir* tem como particípio *vindo*, a mesma forma que seu gerúndio, assim como seus derivados: *advindo, intervindo, provindo, sobrevindo*.

3) Não são poucos os estudiosos a dizer que os verbos *pagar, ganhar* e *gastar* podem ficar na forma regular ou irregular depois de *ter* ou *haver*:

– *Eu tinha **pagado/pago**.*
– *Eu tinha **ganhado/ganho**.*
– *Eu tinha **gastado/gasto**.*

Obs.: Consulte: FCC – MPE/SE – ANALISTA – 2009 – QUESTÃO 20.

4) Muitos verbos no particípio irregular se transformaram em verdadeiros adjetivos ou substantivos: *café **expresso**, o **expresso**, vinho **tinto**, um **tinto**, homem **cego**, o **cego**, roupa **seca**, a **seca**...*

Pronominais

Um **verbo pronominal** é aquele que está sempre acompanhado de um pronome, o qual pode apresentar valor reflexivo, valor recíproco ou ser mera "parte integrante do verbo". Já vimos sobre pronome **reflexivo** e **reflexivo recíproco** em voz verbal. Agora conheça os verbos **essencialmente pronominais**.

Os **essencialmente pronominais** são verbos que não podem ser conjugados sem a presença do pronome oblíquo átono com função de parte integrante do verbo. É como se este pronome fizesse parte do radical. Por exemplo, segundo a norma culta, ninguém diz: "Ele queixou do patrão.", mas sim "Ele queixou-**se** do patrão.". Percebeu? Não é possível conjugar um verbo pronominal sem sua parte integrante.

Fiz questão de pesquisar um por um (quase 400 verbos!) no *Dicionário de Verbos e Regimes*, de Francisco Fernandes, e no *Dicionário Prático de Regência Verbal*, de Celso P.

Luft. Alisto aqui apenas alguns recorrentes em provas, os quais, normalmente, indicam sentimento e mudança de estado: *arrepender-se, atrever-se, candidatar-se, dignar-se, engalfinhar-se, esforçar-se, persignar-se, queixar-se, refugiar-se, suicidar-se* etc.

Obs.: Veja uma questão sobre isso:

(Cesgranrio – Petrobras – todos os cargos (Superior) – 2010)

Em "... de que você possa arrepender-**se**" (título), o pronome destacado é parte integrante do verbo. Em qual das frases a seguir o "se" também é parte integrante do verbo?
a) Ninguém se queixou de problemas maiores. (Gabarito!)

Pense se estas frases refletem o uso da língua: *"Eu apaixonei pelo professor.", "Nós queixamos do professor.", "Ela suicidou do prédio."*.

Se sua resposta foi "não", parabéns! Está faltando o quê? O pronome oblíquo átono, pois o verbo é **pronominal**, ora... as frases adequadas ficam assim, portanto: *"Eu apaixonei-**me** pelo professor."; "Nós **nos** queixamos do professor.", "Ela suicidou-**se** do prédio.". Simples assim.*

Por outro lado, cuidado com os verbos *esquecer* e *lembrar*, pois, dentre outros, eles podem ser **acidentalmente pronominais**. Ou seja, quando são transitivos indiretos, normalmente, passam a ser conjugados com a presença da parte integrante do verbo. Ok? Veja o que quero dizer com isso: *"Ela esqueceu a informação* (VTD)*."* ou *"Ela esqueceu-se da informação* (VTI)*."*. Quando esses dois verbos (*lembrar* e *esquecer*) forem pronominais, exigirão um complemento preposicionado; percebe?

Importante: os pronomes desses verbos, por serem parte integrante do verbo, não exercem função sintática alguma.

Enfim, dizemos que tais verbos são **acidentalmente pronominais**, pois podem ser conjugados ora com a presença do pronome, ora sem. Veja alguns: *apoderar-se, alegrar-se, concentrar-se, tratar-se, sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, enganar-se, comportar-se, indignar-se, orgulhar-se, precaver-se* etc.

Os reflexivos também são **acidentalmente pronominais**, só que com "sutis" diferenças. Veja em seguida.

Reflexivos

Os verbos reflexivos são um subtipo de verbos pronominais, porque são conjugados com um pronome oblíquo átono também. No entanto, como são transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, sempre acompanhados de pronomes reflexivos, os quais exercem obrigatoriamente função sintática de objeto direto ou indireto, são postos à parte, como verbos reflexivos.

Segundo Bechara, o verbo reflexivo “faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou”: “Ela sempre ***se anula.***”. Diz-se que o pronome reflexivo, que acompanha tal verbo, é também recíproco quando há mais de um ser no sujeito e o verbo se encontra no plural: “Eles ***se falam*** por e-mail.”. Mas já falei sobre isso em voz reflexiva e no capítulo de pronomes (sobre o ***se***), lembra? Confira!

Vicários

Verbos vicários são aqueles que substituem outros verbos, evitando a repetição. Normalmente são vicários os verbos *ser* e *fazer*. Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo *o*. Entenda:

– *João vinha muito aqui, mas há anos que não o* ***faz.*** (*o faz = vem aqui*)

– *Se você não luta* ***é*** *porque tem medo.* (*é = não luta*)

Obs.: O verbo *ser* é especial, pois pode ser expletivo, ou seja, pode servir apenas para realçar um termo ou uma expressão. Assim sendo, pode ser retirado da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Veja: “Ele falou ***é*** de Português, não de Matemática.”. Note que o verbo ser pode ser retirado sem problema algum da frase: “Ele falou de Português, não de Matemática.”. É importante dizer que tal verbo pode vir numa expressão junto com a também palavra expletiva *que*: “Ele ***é que*** falou de Português, não de Matemática.” / “**Foi** ele **que** falou de Português, não de Matemática.”. / “**Foram** os portugueses, os índios, os africanos e outros povos **que** tornaram o Brasil tão culturalmente plural.”. O verbo *ser* expletivo não constitui oração, portanto, em todos esses exemplos anteriores, só há uma oração!

Paradigmas (Modelos) de Conjugação Verbal

É muito comum (!) as provas de concurso cobrarem o conhecimento da conjugação (tempos, modos, números e pessoas) de alguns verbos. Como a maioria deles é regular, sempre seguem um paradigma (modelo) na conjugação. Antes de tudo, porém, é bom antecipar alguns detalhes para você.

Na conjugação dos verbos, normalmente há esta estrutura: **radical + vogal temática + desinência modo-temporal + desinência número-pessoal**. Não obstante, alguns desses elementos não aparecem em toda a conjugação. Recomendo, por isso, que você releia a parte de estrutura verbal. Ok? Digo isso porque muita gente pensa que, por exemplo, a forma *cante*, em “Espero que você *cante* melhor.”, apresenta vogal temática **e**, quando, na verdade, este **e** se trata de uma desinência modo-temporal. Parece bobagem, mas isso faz você identificar que o verbo está no presente do subjuntivo, e não em outro tempo verbal.

Caro leitor, aqui entre nós, baseie a conjugação de todo e qualquer verbo regular pelos verbos *amar* (1ª conjugação), *vender* (2ª conjugação) e *partir* (3ª conjugação). Beleza?

Veja o paradigma (modelo):

VERBO AMAR
Indicativo

Pessoas	Radical	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-Que-Perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
EU	**Am**	o	ei	ava	ara	arei	aria
TU	**Am**	as	aste	avas	aras	arás	arias
ELE	**Am**	a	ou	ava	ara	ará	aria
NÓS	**Am**	amos	amos	ávamos	áramos	aremos	aríamos
VÓS	**Am**	ais	astes	áveis	áreis	areis	aríeis
ELES	**Am**	am	aram	avam	aram	arão	ariam

VERBO AMAR
Subjuntivo

Pessoas	Radical	Presente	Pretérito	Futuro
EU	**Am**	e	asse	ar
TU	**Am**	es	asses	ares
ELE	**Am**	e	asse	ar
NÓS	**Am**	emos	ássemos	armos
VÓS	**Am**	eis	ásseis	ardes
ELES	**Am**	em	assem	arem

Formas Nominais

Radical	Infinitivo	Gerúndio	Particípio
Am	ar	ando	ado

VENDER
Indicativo

Pessoas	Radical	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-Que-Perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito

EU	**Vend**	o	i	ia	era	erei	eria
TU	**Vend**	es	este	ias	eras	erás	erias
ELE	**Vend**	e	eu	ia	era	erá	eria
NÓS	**Vend**	emos	emos	íamos	êramos	eremos	eríamos
VÓS	**Vend**	eis	estes	íeis	êreis	ereis	eríeis
ELES	**Vend**	em	eram	iam	eram	erão	eriam

VENDER
Subjuntivo

Pessoas	**Radical**	**Presente**	**Pretérito**	**Futuro**
EU	**Vend**	a	esse	er
TU	**Vend**	as	esses	eres
ELE	**Vend**	a	esse	er
NÓS	**Vend**	amos	êssemos	ermos
VÓS	**Vend**	ais	êsseis	erdes
ELES	**Vend**	am	essem	erem

Formas Nominais

Radical	**Infinitivo**	**Gerúndio**	**Particípio**
Vend	er	endo	ido

PARTIR
Indicativo

Pessoas	**Radical**	**Presente**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Mais-Que-Perfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**
EU	**Part**	o	i	ia	ira	irei	iria
TU	**Part**	es	iste	ias	iras	irás	irias
ELE	**Part**	e	iu	ia	ira	irá	iria
NÓS	**Part**	imos	imos	íamos	íramos	iremos	iríamos
VÓS	**Part**	is	istes	íeis	íreis	ireis	iríeis
ELES	**Part**	em	iram	iam	iram	irão	iriam

PARTIR
Subjuntivo

Pessoas	**Radical**	**Presente**	**Pretérito**	**Futuro**
EU	**Part**	a	isse	ir
TU	**Part**	as	isses	ires
ELE	**Part**	a	isse	ir
NÓS	**Part**	amos	íssemos	irmos
VÓS	**Part**	ais	ísseis	irdes
ELES	**Part**	am	issem	irem

Formas Nominais

Radical	**Infinitivo**	**Gerúndio**	**Particípio**
Part	**ir**	**indo**	**ido**

Você deve estar perguntando agora: “Ué, mas cadê o imperativo?”. Esses verbos se encaixam naquela tabela que já vimos no tópico *Formação do Imperativo*. Dê uma olhada lá!

Faço questão agora de apresentar a formação do verbo *pôr*, afinal ele e seus derivados são figurinhas repetidas nas questões de concursos. Como você já sabe, o verbo *pôr* e seus derivados (*apor, repor, compor, propor, pospor, antepor, sobrepor, impor, depor* etc.) pertencem à **segunda conjugação** porque *pôr* é verbo de 2ª conjugação, pois origina-se da forma latina *ponere* > *poer* (cuja vogal temática é **e**).

Veja agora a conjugação do verbo *supor* (mais um derivado deste importante verbo):

SUPOR **Indicativo**							
Pessoas	**Radical**	**Presente**	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Mais-Que-Perfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**
EU	**Sup**	onho	us	unha	usera	orei	oria
TU	**Sup**	ões	useste	unhas	useras	orás	orias
ELE	**Sup**	õe	ôs	unha	usera	orá	oria
NÓS	**Sup**	omos	usemos	únhamos	uséramos	oremos	oríamos
VÓS	**Sup**	ondes	usestes	únheis	uséreis	oreis	oríeis
ELES	**Sup**	õem	useram	unham	useram	orão	oriam

SUPOR **Subjuntivo**				
Pessoas	**Radical**	**Presente**	**Pretérito**	**Futuro**
EU	**Sup**	onha	usesse	user
TU	**Sup**	onhas	usesses	useres
ELE	**Sup**	onha	usesse	user
NÓS	**Sup**	onhamos	uséssemos	usermos
VÓS	**Sup**	onhais	usésseis	userdes
ELES	**Sup**	onham	usessem	userem

Formas Nominais			
Radical	**Infinitivo**	**Gerúndio**	**Particípio**
Supo	r	ndo	sto

Verbos Notáveis

Existem muitos verbos que são a pedra no sapato de qualquer concurseiro... ou melhor ERAM a pedra no sapato... Deixaram de ser neste exato momento! Aproveite! Vou conjugar a partir de agora alguns verbos *ultraimportantes*! Conjugarei só as formas simples, beleza? Mas saiba que as formas compostas (*ter/haver* + particípio) também existem, é lógico. Dê uma olhada depois em tempos compostos e conjugue os verbos abaixo nesses tempos. Afinal, não sou só eu que tenho de trabalhar nessa “bagaça”, não! Brincadeira... é só para “forçá-lo” a conjugar. É muito importante. Confie em mim!

Aposto todas as minhas fichas nestes verbos (dos mais de 11.000, você só precisa dominar uns 30), com margem de segurança de mais de 90% (e não é retórica barata!):

Abolir, soer, emergir/imergir, viger, ser, estar, pedir/medir **(e derivados),** ***ir, vir*** **(e derivados),** ***ver*** **(e derivados),** ***pôr (e derivados), ter*** **(e derivados),** ***caber, valer, adequar, haver, reaver, precaver-se, querer, requerer, prover, viger, preterir, eleger, impugnar, trazer,*** **os terminados em** ***-ear, -iar*** **(Lembra-se do MARIO?),** ***-oar*** **e** ***-uar*****. Não necessariamente nesta ordem...**

1) Verbos terminados em -uar

São verbos regulares da 1ª conjugação. Como *apaziguar*, por exemplo, conjugam-se *averiguar, aguar, enxaguar*, *obliquar* etc. De acordo com o novo acordo ortográfico, não há mais trema nem acento agudo nos grupos *gue, gui, que, qui*. As formas rizotônicas são pronunciadas ***apazigu-e, apazigu-es...*** ou pronunciadas e escritas ***apazígue, apazígues...***

Presente do indicativo: apaziguo, apaziguas, apazigua, apaziguamos, apaziguais, apaziguam.

Pretérito perfeito do indicativo: apaziguei, apaziguaste, apaziguou, apaziguamos, apaziguastes, apaziguaram.

Pretérito imperfeito do indicativo: apaziguava, apaziguavas, apaziguava, apaziguávamos, apaziguáveis, apaziguavam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: apaziguara, apaziguaras, apaziguara, apaziguáramos, apaziguáreis, apaziguaram.

Futuro do presente do indicativo: apaziguarei, apaziguarás, apaziguará, apaziguaremos, apaziguareis, apaziguarão.

Futuro do pretérito do indicativo: apaziguaria, apaziguarias, apaziguaria, apaziguaríamos, apaziguaríeis, apaziguariam.

Presente do subjuntivo: apazigue/apazígue, apazigues/apazígues, apazigue/apazígue, apaziguemos, apazigueis, apaziguem/apazíguem

Pretérito imperfeito do subjuntivo: apaziguasse, apaziguasses, apaziguasse, apaziguássemos, apaziguásseis, apaziguassem.

Futuro do subjuntivo: apaziguar, apaziguares, apaziguar, apaziguarmos, apaziguardes, apaziguarem.

Imperativo afirmativo: apazigua, apazigue/apazígue, apaziguemos, apaziguai, apaziguem/apazíguem

Imperativo negativo: não apazigues/apazígues, não apazigue/apazígue, não apaziguemos, não apazigueis, não apaziguem/apazíguem.

Infinitivo pessoal: apaziguar, apaziguares, apaziguar, apaziguarmos, apaziguardes, apaziguarem.

Gerúndio: apaziguando.

Particípio: apaziguado.

Obs.: ***Aguar***, ***enxaguar*** e ***desaguar*** recebem acento agudo no primeiro **a** das formas rizotônicas.
Presente do indicativo: *águo, águas, água, aguamos, aguais, águam.*
Presente do subjuntivo: *águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem.*

2) Verbos terminados em -ear

No presente do indicativo, do subjuntivo e no imperativo, recebem a letra **i** nas formas rizotônicas (sílaba tônica no radical). Trocando em miúdos, o **i** vem após o **e**, exceto na 1ª e 2ª pessoas do plural. *Pentear* é um exemplo:

Presente do indicativo: pente**i**o, pente**i**as, pente**i**a, *penteamos*, *penteais*, pente**i**am.
Pretérito perfeito do indicativo: penteei, penteaste, penteou, penteamos, penteastes, pentearam.
Pretérito imperfeito do indicativo: penteava, penteavas, penteava, penteávamos, penteáveis, penteavam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: penteara, pentearas, penteara, penteáramos, penteáreis, pentearam.
Futuro do presente do indicativo: pentearei, pentearás, penteará, pentearemos, penteareis, pentearão.
Futuro do pretérito do indicativo: pentearia, pentearias, pentearia, pentearíamos, pentearíeis, penteariam.
Presente do subjuntivo: pente**i**e, pente**i**es, pente**i**e, *penteemos*, *penteeis*, pente**i**em.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: penteasse, penteasses, penteasse, penteássemos, penteásseis, penteassem.
Futuro do subjuntivo: pentear, penteares, pentear, pentearmos, penteardes, pentearem.
Imperativo afirmativo: pente**i**a, pente**i**e, *penteemos, penteai*, pente**i**em.
Imperativo negativo: não pente**i**es, não pente**i**e, não *penteemos,* não *penteeis*, não pente**i**em.
Infinitivo pessoal: pentear, penteares, pentear, pentearmos, penteardes, pentearem.
Gerúndio: penteando.
Particípio: penteado.

3) Verbos terminados em -iar

Os verbos dessa terminação **são regulares**, ou seja, seguem a conjugação de *amar*. Um exemplo é o verbo *variar* (radical **vari-**): *eu vario, tu varias, varia, variamos, variais, variam*. Nada de "Eu vareio, tu vareias, ele vareia...". Assim você mata o papai...

Mas... como nem tudo são flores... há pelo menos **seis verbos** terminados em **-iar** que recebem a letra **e** antes do **i** nas formas rizotônicas (formas em que a sílaba tônica recai no radical), do presente do indicativo e presente do subjuntivo, exceto na 1ª e 2ª pessoas do plural. Suas iniciais formam o anagrama **M-A-R-I-O** (Conhece? Piada inevitável...): ***Mediar***, ***Ansiar***, ***Remediar***, ***Intermediar/Incendiar*** e ***Odiar***.

Vejamos a conjugação de um deles, o mais *cabuloso*, que serve, não obstante, de modelo para os demais:

Presente do indicativo: intermed**e**io, intermed**e**ias, intermed**e**ia, *intermediamos, intermediais*, intermed**e**iam.

Pretérito perfeito do indicativo: intermediei, intermediaste, intermediou, intermediamos, intermediastes, intermediaram.

Pretérito imperfeito do indicativo: intermediava, intermediavas, intermediava, intermediávamos, intermediáveis, intermediavam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: intermediara, intermediaras, intermediara, intermediáramos, intermediáreis, intermediaram.

Futuro do presente do indicativo: intermediarei, intermediarás, intermediará, intermediaremos, intermediareis, intermediarão.

Futuro do pretérito do indicativo: intermediaria, intermediarias, intermediaria, intermediaríamos, intermediaríeis, intermediariam.

Presente do subjuntivo: intermed**e**ie, intermed**e**ies, intermed**e**ie, *intermediemos, intermedieis*, intermed**e**iem.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: intermediasse, intermediasses, intermediasse, intermediássemos, intermediásseis, intermediassem.

Futuro do subjuntivo: intermediar, intermediares, intermediar, intermediarmos, intermediardes, intermediarem.

Imperativo afirmativo: intermed**e**ia, intermed**e**ie, *intermediemos, intermediai*, intermed**e**iem.

Imperativo negativo: não intermed**e**ies, não intermed**e**ie, não *intermediemos,* não *intermedieis*, não intermed**e**iem.

Infinitivo pessoal: intermediar, intermediares, intermediar, intermediarmos, intermediardes, intermediarem.

Gerúndio: intermediando.

Particípio: intermediado.

Obs.: Na boa... para agilizar sua vida, lembre-se da conjugação do verbo ***odiar***, o mais usado de todos no dia a dia. Também, ao falar de verbo durante várias páginas, quem não odeia? EU não odeio, gosto muito, e você tem de gostar também. Deixa a preguiça de lado. Vamos memorizar! Exercício ajuda!

Ah... como eu poderia me esquecer disso! O verbo ***mobiliar*** recebe acento agudo na sílaba

bi em algumas formas do presente do indicativo (*mobílio, mobílias, mobília, mobíliam*), em algumas do presente do subjuntivo (*mobílie, mobílies, mobílie, mobíliem*) e dos imperativos afirmativo e negativo (*mobília, mobílie, mobíliem / não mobílies, não mobílie, não mobíliem*). Agora sim.

4) Verbos terminados em -oar

Saiba que agora o acento circunflexo de **ôo**, *abençôo*, não mais existe, pelo novo acordo ortográfico vigente. Conheça o modelo dos verbos terminados em **-oar** pela conjugação de ***abençoar***:

Presente do indicativo: abençoo, abençoas, abençoa, abençoamos, abençoais, abençoam.
Pretérito perfeito do indicativo: abençoei, abençoaste, abençoou, abençoamos, abençoastes, abençoaram.
Pretérito imperfeito do indicativo: abençoava, abençoavas, abençoava, abençoávamos, abençoáveis, abençoavam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: abençoara, abençoaras, abençoara, abençoáramos, abençoáreis, abençoaram.
Futuro do presente do indicativo: abençoarei, abençoarás, abençoará, abençoaremos, abençoareis, abençoarão.
Futuro do pretérito do indicativo: abençoaria, abençoarias, abençoaria, abençoaríamos, abençoaríeis, abençoariam.
Presente do subjuntivo: abençoe, abençoes, abençoe, abençoemos, abençoeis, abençoem.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: abençoasse, abençoasses, abençoasse, abençoássemos, abençoásseis, abençoassem.
Futuro do subjuntivo: abençoar, abençoares, abençoar, abençoarmos, abençoardes, abençoarem.
Imperativo afirmativo: abençoa, abençoe, abençoemos, abençoai, abençoem.
Imperativo negativo: não abençoes, não abençoe, não abençoemos, não abençoeis, não abençoem.
Infinitivo pessoal: abençoar, abençoares, abençoar, abençoarmos, abençoardes, abençoarem.
Gerúndio: abençoando.
Particípio: abençoado.

5) Verbos querer e requerer

Apesar de parecido, não é derivado do verbo *querer*, principalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Os demais tempos seguem o modelo regular de *vender*. Veja a conjugação de *querer* e *requerer*, respectivamente:

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

Pretérito imperfeito do indicativo: queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.

Futuro do presente do indicativo: quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão. (Feião, não é?)

Futuro do pretérito do indicativo: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam. (Feião, idem.)

Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram. (Radical diferente do presente do indicativo.)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.

Futuro do subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Imperativo afirmativo: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.

Imperativo negativo: não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.

Infinitivo pessoal: querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem.

Gerúndio: querendo.

Particípio: querido.

Obs.: Dado o seu significado, é raro seu uso no imperativo. Note que o infinitivo pessoal desse verbo é diferente do futuro do subjuntivo. Não confunda *querido* (verbo no particípio) com adjetivo. Além disso, os verbos *bem-querer* (ou *benquerer*) e *malquerer* têm os seguintes particípios: *benquisto* e *malquisto*.

Presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pretérito imperfeito do indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Futuro do presente do indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.

Futuro do pretérito do indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Futuro do subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.

Imperativo negativo: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.

Infinitivo pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Gerúndio: requerendo.

Particípio: requerido.

6) Verbo precaver(-se)

Não é derivado do verbo *ver* nem do verbo *vir*. É defectivo, logo, no presente do indicativo, só se conjuga nas 1ª e 2ª pessoas do plural: **nós *nos precavemos*, vós *vos precaveis***. Não há o presente do subjuntivo, pois não há a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, donde deriva o presente do subjuntivo, logo não há o imperativo negativo. No imperativo afirmativo, só há a 2ª pessoa do plural. Os demais tempos seguem o modelo de conjugação de *vender*.

Este verbo é normalmente pronominal, de modo que podemos conjugá-lo com o pronome oblíquo átono ou não. Para facilitar, vou conjugar sem o pronome.

Presente do indicativo: precavemos, precaveis.

Pretérito perfeito do indicativo: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram.

Pretérito imperfeito do indicativo: precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram.

Futuro do presente do indicativo: precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão.

Futuro do pretérito do indicativo: precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Presente do subjuntivo: –

Pretérito imperfeito do subjuntivo: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem.

Futuro do subjuntivo: precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Imperativo afirmativo: precavei.

Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.
Gerúndio: precavendo.
Particípio: precavido.

7) Verbos haver e reaver

Reaver é derivado do verbo *haver*, quando em sua conjugação houver a letra **v**. Logo você tem de saber a conjugação de um verbo para saber a do outro. No presente do indicativo, só existem as formas da 1ª e 2ª pessoas do plural: ***reavemos, reaveis***. Consequentemente, não há o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. No imperativo afirmativo, só há a 2ª pessoa do plural, que vem do presente do indicativo. Os demais tempos seguem a conjugação de *haver*. Vejamos ambos os verbos, respectivamente:

Presente do indicativo: hei, hás, há, havemos/hemos, haveis/heis, hão (hemos e heis são formas antigas).
Pretérito perfeito do indicativo: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram.
Pretérito imperfeito do indicativo: havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram,
Futuro do presente do indicativo: haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão.
Futuro do pretérito do indicativo: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.
Presente do subjuntivo: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem.
Futuro do subjuntivo: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.
***Imperativo afirmativo**: haja, hajamos, havei, hajam.
Imperativo negativo: não hajas, não haja, não hajamos, não hajais, não hajam.
Infinitivo pessoal: haver, haveres, haver, havermos, haverdes, haverem.
Gerúndio: havendo.
Particípio: havido.

* Segundo Celso Cunha, a 2ª pessoa do singular (há) é desusada. Sacconi a registra.

Presente do indicativo: reavemos, reaveis.
Pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.
Pretérito imperfeito do indicativo: reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram.
Futuro do presente do indicativo: reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão.
Futuro do pretérito do indicativo: reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.
Presente do subjuntivo: –
Pretérito imperfeito do subjuntivo: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem.
Futuro do subjuntivo: reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.
Imperativo afirmativo: reavei.
Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: reaver, reaveres, reaver, reavermos, reaverdes, reaverem.
Gerúndio: reavendo.
Particípio: reavido.

8) Verbos ver e prover

Prover não é derivado de *ver*, apesar de coincidir a conjugação no presente, no pretérito imperfeito, no futuro do presente, no futuro do pretérito do indicativo e no presente do subjuntivo. O resto da conjugação de *prover* é igual a *vender*. "**Pelamordedeus"*****: grave a conjugação do futuro do subjuntivo do verbo ver. Vá por mim!*** Vejamos as respectivas conjugações:

Presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem*.
Pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, viestes, viram.
Pretérito imperfeito do indicativo: via, vias, via, víamos, víeis, viam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.
Futuro do presente do indicativo: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão.
Futuro do pretérito do indicativo: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.
Presente do subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.
Futuro do subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. (Cai muito em prova!)
Imperativo afirmativo: vê, veja, vejamos, vede, vejam.
Imperativo negativo: não vejas, não veja, não vejamos, não vejais, não vejam.
Infinitivo pessoal: ver, veres, ver, vermos, verdes, verem.
Gerúndio: vendo.
Particípio: visto.

* Agora sem acento no hiato *ee!* O mesmo vale para os verbos *crer, dar* e *ler* (e derivados). Ah! Última dica: fique ligado nos verbos derivados de *ver: prever, antever, rever...*

Presente do indicativo: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem.
Pretérito perfeito do indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.
Pretérito imperfeito do indicativo: provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram.
Futuro do presente do indicativo: proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão.
Futuro do pretérito do indicativo: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.
Presente do subjuntivo: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem.
Futuro do subjuntivo: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.
Imperativo afirmativo: provê, proveja, provejamos, provede, provejam.
Imperativo negativo: não provejas, não proveja, não provejamos, não provejais, não provejam.
Infinitivo pessoal: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.
Gerúndio: provendo.
Particípio: provido.

9) Verbo viger

É defectivo. Não possui, portanto, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do singular. Logo, não há presente do subjuntivo, tampouco algumas formas do imperativo afirmativo. O mais... conjuga-se como *vender*.

Presente do indicativo: viges, vige, vigemos, vigeis, vigem.
Pretérito perfeito do indicativo: vigi, vigeste, vigeu, vigemos, vigestes, vigeram.
Pretérito imperfeito do indicativo: vigia, vigias, vigia, vigíamos, vigíeis, vigiam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vigera, vigeras, vigera, vigêramos, vigêreis, vigeram.
Futuro do presente do indicativo: vigerei, vigerás, vigerá, vigeremos, vigereis, vigerão.
Futuro do pretérito do indicativo: vigeria, vigerias, vigeria, vigeríamos, vigeríeis, vigeriam.
Presente do subjuntivo: –
Pretérito imperfeito do subjuntivo: vigesse, vigesses, vigesse, vigêssemos, vigêsseis, vigessem.

Futuro do subjuntivo: viger, vigeres, viger, vigermos, vigerdes, vigerem.
Imperativo afirmativo: *vige, vigei.*
Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: viger, vigeres, viger, vigermos, vigerdes, vigerem.
Gerúndio: vigendo.
Particípio: vigido.

Obs.: Se você quiser redigir este verbo numa redação e se esquecer de sua conjugação, conjugue *vigorar*, que é muito mais fácil, e corra para o abraço! Só um detalhe: *vigir* não existe na língua portuguesa, quanto mais *vigindo* ou qualquer *bicho* parecido com esse.

10) Verbo pôr

Este verbo, junto de *ter* e *vir*, é um dos que mais caem em provas de concurso público. Principalmente seus derivados: *apor, antepor, compor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, pospor, propor, repor, sobpor, sobrepor, sotopor, subpor, superpor...* DE-CO-RE!

Presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.
Pretérito perfeito do indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
Pretérito imperfeito do indicativo: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram.
Futuro do presente do indicativo: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.
Futuro do pretérito do indicativo: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.
Presente do subjuntivo: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem.
Futuro do subjuntivo: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.
Imperativo afirmativo: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham.
Imperativo negativo: não ponhas, não ponha, não ponhamos, não ponhais, não ponham.
Infinitivo pessoal: pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem.
Gerúndio: pondo.
Particípio: posto.

11) Verbos vir e ter

Os verbos ***vir*** e ***ter*** (e derivados) caem muuuuuuuuuuuito em provas diversas, em questões de acentuação gráfica, conjugação verbal e concordância verbal. Principalmente na 1ª pessoa do plural e na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e em todo o pretérito imperfeito do subjuntivo. Se eu fosse você, eu decoraria essas conjugações. Fica a dica!

Fique ligado também na conjugação de seus derivados: *avir-se, advir, convir, intervir, provir, sobrevir...; abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter…*

Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Pretérito imperfeito do indicativo: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.
Futuro do presente do indicativo: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.
Futuro do pretérito do indicativo: viria, virias, virias, viríamos, viríeis, viriam.
Presente do subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.
Futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Imperativo afirmativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham.
Imperativo negativo: não venhas, não venha, não venhamos, não venhais, não venham.
Infinitivo pessoal: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Gerúndio: vindo.
Particípio: vindo (é isso mesmo, o gerúndio e o particípio são iguais).

Presente do indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm.
Pretérito perfeito do indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram.
Pretérito imperfeito do indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram.
Futuro do presente do indicativo: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão.
Futuro do pretérito do indicativo: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.
Presente do subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem.
Futuro do subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.
Imperativo afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham.
Imperativo negativo: não tenhas, não tenha, não tenhamos, não tenhais, não tenham.
Infinitivo pessoal: ter, teres, ter, termos, terdes, terem.
Gerúndio: tendo.
Particípio: tido.

Obs.: Abater não é derivado do verbo ter, cuidado!!! Veja: FCC – SEFAZ/SP – AGENTE

FISCAL DE RENDAS – 2013 – QUESTÃO 11

12) Cuidado com advertir, aderir, aferir, competir, concernir, digerir, despir, divergir, discernir, expelir, ferir, gerir, interferir, inserir, ingerir, impelir, preterir, repelir!

Tais verbos se conjugam igualmente, mudando o **e** do infinitivo para **i** na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as do presente do subjuntivo.

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.

Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam .

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.

Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Gerúndio: aderindo.

Particípio: aderido.

13) Verbos emergir e imergir

Nem Sacconi, nem Bechara, nem o dicionário Houaiss consideram tais verbos como defectivos, dizendo que se conjugam normalmente por *submergir/aspergir* (*eu submerjo/emerjo/imerjo, tu submerges/emerges/imerges, ele submerge/emerge/imerge, nós submergimos/emergimos/imergimos, vós submergis/emergis/imergis, eles submergem/emergem/imergem*). Celso Cunha e o dicionário Aulete consideram defectivos *emergir* e *imergir*, não havendo a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Este mesmo gramático diz que *submergir* (e *aspergir*) se conjuga diferente, havendo todas as formas. Como a polêmica não para, os dicionários de Portugal registram o seguinte: “a primeira pessoa do singular é *emirjo*, tal como acontece com verbos como *convergir* ou *divergir*”. Ufa! Bem-vindo à Língua Portuguesa!

Como disse sensatamente o estudioso Nuno Carvalho, do Ciberdúvidas: “Com tal variedade de preceitos acerca da conjugação da primeira pessoa do singular do verbo *emergir* no presente do indicativo (e, consequentemente, das formas do presente do subjuntivo e de algumas formas do imperativo), podemos dizer que qualquer das escolhas apresentadas é justificável, contanto que em cada texto se use a forma escolhida com coerência.”.

“Há um parâmetro, Pestana?” Sim. Pelo menos a Esaf ficou com a opinião do Celso Cunha (mega-autoridade consagradíssima!). Veja:

21. (Esaf – SFC – Analista de Finança e Controle – 2002) Assinale a proposição correta a respeito da estrutura morfossintática do texto abaixo.
b) Emergir é verbo defectivo, ao qual faltam as formas em que ao radical se seguiria o ou a.

Comentário: Tal afirmação procede, pois **não** há a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (emerjo) nem, consequentemente, todo o presente do subjuntivo (emerja, emerjas, emerja, emerjamos, emerjais, emerjam).

Conheça agora a conjugação completa de *emergir* (e, por tabela, *imergir*):

Presente do indicativo: emerges, emerge, emergemos, emergeis, emergem.
Pretérito perfeito do indicativo: emergi, emergiste, emergiu, emergimos, emergistes, emergiram.
Pretérito imperfeito do indicativo: emergia, emergias, emergia, emergíamos, emergíeies, emergiam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: emergira, emergiras, emergira, emergíramos, emergíreis, emergiram.
Futuro do presente do indicativo: emergirei, emergirás, emergirá, emergiremos, emergireis, emergirão.
Futuro do pretérito do indicativo: emergiria, emergirias, emergiria, emergiríamos, emergiríeis, emergiriam.
Presente do subjuntivo: –
Pretérito imperfeito do subjuntivo: emergisse, emergisses, emergisse, emergíssemos, emergísseis, emergissem.
Futuro do subjuntivo: emergir, emergires, emergir, emergirmos, emergirdes, emergirem.
Imperativo afirmativo: *emerge, emergei.*
Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: emergir, emergires, emergir, emergirmos, emergirdes, emergirem.
Gerúndio: emergindo.
Particípio: emergido/emerso.

Obs.: Outros verbos, não defectivos, terminados em **-gir** tem o **g** substituído por **j** antes de **o** e de **a**, na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, em todo o presente do subjuntivo e, consequentemente, no imperativo afirmativo e negativo: *fugir, agir, infringir, tingir...*

14) Verbo abolir

Como defectivo, não é conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, portanto não há o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. O imperativo afirmativo passa a não ter todas as formas também.

Presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
Pretérito perfeito do indicativo: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Pretérito imperfeito do indicativo: abolia, abolias, abolia, abolíamos, abolíeis, aboliam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: abolira, aboliras, abolira, abolíramos, abolíreis, aboliram.
Futuro do presente do indicativo: abolirei, abolirás, abolirá, aboliremos, abolireis, abolirão.
Futuro do pretérito do indicativo: aboliria, abolirias, aboliria, aboliríamos, aboliríeis, aboliriam.
Presente do subjuntivo: –
Pretérito imperfeito do subjuntivo: abolisse, abolisses, abolisse, abolíssemos, abolísseis, abolissem.
Futuro do subjuntivo: abolir, abolires, abolir, abolirmos, abolirdes, abolirem.
Imperativo afirmativo: *abole, aboli.*
Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: abolir, abolires, abolir, abolirmos, abolirdes, abolirem.
Gerúndio: abolindo.
Particípio: abolido.

Obs.: Fique ligado também nos verbos *demolir, extorquir* e *explodir*, cuja conjugação segue o modelo de *abolir*. Tais verbos defectivos dão uma dor de cabeça, não é? Jesus!

15) Verbo soer

Como defectivo, não é conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, portanto não há o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. O imperativo afirmativo passa a não ter todas as formas também. Este verbo, usado em linguagem extremamente formal, significa “ter por hábito, ou ser costumeiro; costumar”.

Presente do indicativo: sóis, sói, soemos, soeis, soem.
Pretérito perfeito do indicativo: soí, soeste, soeu, soemos, soestes, soeram.
Pretérito imperfeito do indicativo: soía, soías, soía, soíamos, soíeis, soíam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: soera, soeras, soera, soêramos, soêreis, soeram.
Futuro do presente do indicativo: soerei, soerás, soerá, soeremos, soereis, soerão.
Futuro do pretérito do indicativo: soeria, soerias, soeria, soeríamos, soeríeis, soeriam.
Presente do subjuntivo: –
Pretérito imperfeito do subjuntivo: soesse, soesses, soesse, soêssemos, soêsseis, soessem.
Futuro do subjuntivo: soer, soeres, soer, soermos, soerdes, soerem.
Imperativo afirmativo: *sói, soei.*
Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: soer, soeres, soer, soermos, soerdes, soerem.
Gerúndio: soendo.
Particípio: soído.

16) Verbo ser

Um dos verbos mais polêmicos da língua portuguesa. Não poderia deixar de lado... Eis sua conjugação anômala (cuidado com algumas igualdades de conjugação com o verbo *ir* e observe as segundas pessoas do imperativo afirmativo):

Presente do indicativo: sou, és, é, somos, sois, são.
Pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.
Pretérito imperfeito do indicativo: era, eras, era, éramos, éreis, eram.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.
Futuro do presente do indicativo: serei, serás, será, seremos, sereis, serão.
Futuro do pretérito do indicativo: seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam.
Presente do subjuntivo: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem.
Imperativo afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam.
Imperativo negativo: não sejas, não seja, não sejamos, não sejais, não sejam.
Infinitivo pessoal: ser, seres, ser, sermos, serdes, serem.
Gerúndio: sendo.
Particípio: sido.

Obs.: Muitas pessoas falam “seje”, no presente do subjuntivo. É registro coloquial, não culto.

17) Verbo ir

Este verbo anômalo é tão importante quanto o *ser*. Conheça sua conjugação:

Presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.
Pretérito imperfeito do indicativo: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.
Futuro do presente do indicativo: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Futuro do pretérito do indicativo: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Presente do subjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem.
Imperativo afirmativo: vai, vá, vamos, ide, vão.
Imperativo negativo: não vás, não vá, não vamos, não vades, não vão.
Infinitivo pessoal: ir, ires, ir, irmos, irdes, irem.
Gerúndio: indo.
Particípio: ido.

18) Verbo estar

Não há mistérios na conjugação deste verbo irregular, mas não o menospreze, pois muitos pensam estar certa a forma de presente do subjuntivo “esteje”. Não caia nessa! Outra vacilação que alguns cometem é esta: “Se eu ***tivesse*** lá em Nova York, teria comprado um monte de coisas, mas eu não ***tô*** lá.”. Na fala do dia a dia, às vezes a gente suprime pedaços da conjugação do verbo *estar* e de outros verbos. Cuidado! Essa frase deveria estar assim, para atender à norma culta: “Se eu ***estivesse*** lá em Nova York, teria comprado um monte de coisas, mas eu não ***estou*** lá.”. Veja a conjugação culta agora:

Presente do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão.
Pretérito perfeito do indicativo: estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram.
Pretérito imperfeito do indicativo: estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram.
Futuro do presente do indicativo: estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão.
Futuro do pretérito do indicativo: estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam.
Presente do subjuntivo: esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem.
Futuro do subjuntivo: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem.
Imperativo afirmativo: está, esteja, estejamos, estai, estejam.
Imperativo negativo: não estejas, não esteja, não estejamos, não estejais, não estejam.

Infinitivo pessoal: estar, estares, estar, estarmos, estardes, estarem.
Gerúndio: estando.
Particípio: estado.

19) Verbos pedir e medir (e semelhantes)

Por *medir* conjuga-se *desmedir*. Conjugam-se por *pedir*, embora dele não sejam derivados, os verbos *despedir*, *expedir* e *impedir*, bem como os que destes se formam: *desimpedir*, *reexpedir* etc. Observe principalmente como é a conjugação de tais verbos na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, de onde deriva o presente do subjuntivo e partes do imperativo, pois o **d** vira **ç** antes de **o** e de **a**. Vou conjugar o *medir*, mas o *pedir* segue o mesmo paradigma.

Presente do indicativo: meço, medes, mede, medimos, medis, medem.
Pretérito perfeito do indicativo: medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram.
Pretérito imperfeito do indicativo: media, medias, media, medíamos, medíeis, mediam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: medira, mediras, medira, medíramos, medíreis, mediram.
Futuro do presente do indicativo: medirei, medirás, medirá, mediremos, medireis, medirão.
Futuro do pretérito do indicativo: mediria, medirias, mediria, mediríamos, mediríeis, mediriam.
Presente do subjuntivo: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: medisse, medisses, medisse, medíssemos, medísseis, medissem.
Futuro do subjuntivo: medir, medires, medir, medirmos, medirdes, medirem.
Imperativo afirmativo: mede, meça, meçamos, medi, meçam.
Imperativo negativo: não meças, não meça, não meçamos, não meçais, não meçam.
Infinitivo pessoal: medir, medires, medir, medirmos, medirdes, medirem.
Gerúndio: medindo.
Particípio: medido.

20) Verbo caber

Considere a conjugação com calma, pois há certas peculiaridades. Por exemplo, segundo Celso Cunha e outros, não há o imperativo deste verbo devido a seu sentido. Por outro lado, certos dicionários, como o Aulete, admitem a conjugação no imperativo. Fico com a posição do Celso, mas, se cair na prova o verbo *caber* no imperativo, saiba que existe mais de uma opinião.

Presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

Pretérito imperfeito do indicativo: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.
Futuro do presente do indicativo: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão.
Futuro do pretérito do indicativo: caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam .
Presente do subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Futuro do subjuntivo: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.
Imperativo afirmativo: –
Imperativo negativo: –
Infinitivo pessoal: caber, caberes, caber, cabermos, caberdes, caberem.
Gerúndio: cabendo.
Particípio: cabido.

21) Verbo valer

Preste atenção na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo. Note que o **l** vira **lh** antes de **o** e de **a**.

Presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
Pretérito perfeito do indicativo: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.
Pretérito imperfeito do indicativo: valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram.
Futuro do presente do indicativo: valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão.
Futuro do pretérito do indicativo: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.
Presente do subjuntivo: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem.
Futuro do subjuntivo: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.
Imperativo afirmativo: vale, valha, valhamos, valei, valham.
Imperativo negativo: não valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Infinitivo pessoal: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.
Gerúndio: valendo.
Particípio: valido.

22) Verbo adequar

O verbo *adequar* é extremamente polêmico. Uns dizem que ele não é defectivo, sendo conjugado em todas pessoas do presente do indicativo e do subjuntivo. Outros dizem que é defectivo, sim, desde criancinha... e a polêmica continua. Sei que já falei muito sobre isso na parte de classificação dos verbos defectivos, mais atrás. No entanto, vou ficar com a visão tradicional, a saber: para a maioria dos nossos gramáticos, o verbo *adequar* é defectivo.

Na dúvida, use uma locução verbal ou um sinônimo: em vez de "É importante que nossa escola ***se adéque (adeque)***...", use "É importante que nossa escola ***se adapte ou fique adequada***...".

Pois bem... no presente do indicativo, só tem a primeira pessoa do plural (= *adequamos*) e a segunda pessoa do plural (= *adequais*); no presente do subjuntivo, não há pessoa alguma, logo o imperativo fica "defasado".

Presente do indicativo: *adequamos, adequais.*

Pretérito perfeito do indicativo: adequei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram.

Pretérito imperfeito do indicativo: adequava, adequavas, adequava, adequávamos, adequáveis, adequavam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: adequara, adequaras, adequara, adequáramos, adequáreis, adequaram.

Futuro do presente do indicativo: adequarei, adequarás, adequará, adequaremos, adequareis, adequarão.

Futuro do pretérito do indicativo: adequaria, adequarias, adequaria, adequaríamos, adequaríeis, adequariam.

Presente do subjuntivo: –

Pretérito imperfeito do subjuntivo: adequasse, adequasses, adequasse, adequássemos, adequásseis, adequassem.

Futuro do subjuntivo: adequar, adequares, adequar, adequarmos, adequardes, adequarem.

Imperativo afirmativo: *adequai.*

Imperativo negativo: –

Infinitivo pessoal: adequar, adequares, adequar, adequarmos, adequardes, adequarem.

Gerúndio: adequando.

Particípio: adequado.

Obs.: Quando falei de verbos defectivos, mostrei uma questão do Cespe sobre isso. Não perca!

23) Verbo eleger

Na conjugação, o **g** vira **j** seguido de **a** ou de **o**. Isso ocorre na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do subjuntivo ("respingando" no imperativo). Isso vale para outros verbos com **g** no radical.

Presente do indicativo: elejo, eleges, elege, elegemos, elegeis, elegem.
Pretérito perfeito do indicativo: elegi, elegeste, elegeu, elegemos, elegestes, elegeram.
Pretérito imperfeito do indicativo: elegia, elegias, elegia, elegíamos, elegíeis, elegiam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: elegera, elegeras, elegera, elegêramos, elegêreis, elegeram.
Futuro do presente do indicativo: elegerei, elegerás, elegerá, elegeremos, elegereis, elegerão.
Futuro do pretérito do indicativo: elegeria, elegerias, elegeria, elegeríamos, elegeríeis, elegeriam.
Presente do subjuntivo: eleja, elejas, eleja, elejamos, elejais, elejam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: elegesse, elegesses, elegesse, elegêssemos, elegêsseis, elegessem.
Futuro do subjuntivo: eleger, elegeres, eleger, elegermos, elegerdes, elegerem.
Imperativo afirmativo: elege, eleja, elejamos, elegei, elejam.
Imperativo negativo: não elejas, eleja, elejamos, elejais, elejam.
Infinitivo pessoal: eleger, elegeres, eleger, elegermos, elegerdes, elegerem.
Gerúndio: elegendo.
Particípio: elegido/eleito.

24) Verbo impugnar e outros terminados em "gnar"

As vogais antes da letra **g** são sempre tônicas nas formas rizotônicas. Conheça alguns: *designar, consignar, estagnar, indignar, resignar* e *repugnar*. Vale dizer que tais verbos sempre se conjugam sem acento gráfico.

Presente do indicativo: im**pug**no, im**pug**nas, im**pug**na, impugnamos, impugnais, im**pug**nam.
Pretérito perfeito do indicativo: impugnei, impugnaste, impugnou, impugnamos, impugnastes, impugnaram.
Pretérito imperfeito do indicativo: impugnava, impugnavas, impugnava, impugnávamos, impugnáveis, impugnaram.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: impugnara, impugnaras, impugnara, impugnáramos, impugnáreis, impugnaram.
Futuro do presente do indicativo: impugnarei, impugnarás, impugnará, impugnaremos, impugnareis, impugnarão.
Futuro do pretérito do indicativo: impugnaria, impugnarias, impugnaria, impugnaríamos,

impugnaríeis, impugnariam.
Presente do subjuntivo: im**pug**ne, im**pug**nes, im**pug**ne, impugnemos, impugneis, im**pug**nem.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: impugnasse, impugnasses, impugnasse, impugnássemos, impugnásseis, impugnassem.
Futuro do subjuntivo: impugnar, impugnares, impugnar, impugnarmos, impugnardes, impugnarem.
Imperativo afirmativo: im**pug**na, im**pug**ne, impugnemos, impugnai, im**pug**nem.
Imperativo negativo: não im**pug**nes, não im**pug**ne, não impugnemos, não impugneis, não im**pug**nem.
Infinitivo pessoal: impugnar, impugnares, impugnar, impugnarmos, impugnardes, impugnarem.
Gerúndio: impugnando.
Particípio: impugnado.

25) Verbo trazer

Não confunda a primeira pessoa do singular do presente do indicativo deste verbo com o verbo *tragar*. Observe o contexto, pois ambos se conjugam assim: “Eu trago”. Olho vivo! Não descuide também da irregularidade do radical deste verbo.

Presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.
Pretérito imperfeito do indicativo: trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.
Futuro do presente do indicativo: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.
Futuro do pretérito do indicativo: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.
Presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Futuro do subjuntivo: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.
Imperativo afirmativo: traz(e), traga, tragamos, trazei, tragam.
Imperativo negativo: não tragas, não traga, não tragamos, não tragais, não tragam.
Infinitivo pessoal: trazer, trazeres, trazer, trazermos, trazerdes, trazerem.
Gerúndio: trazendo.
Particípio: trazido. (*trago* não existe na língua culta!)

26) Verbo dizer

Este verbo e seus derivados (*bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer*) mudam o **z** para **g** antes de **o** e de **a**. Só peço que você observe as mudanças que ocorrem no radical deste verbo.

Presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Pretérito imperfeito do indicativo: dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam.
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.
Futuro do presente do indicativo: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Futuro do pretérito do indicativo: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Presente do subjuntivo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.
Pretérito imperfeito do subjuntivo: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Futuro do subjuntivo: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Imperativo afirmativo: diz(e), diga, digamos, dizei, digam.
Imperativo negativo: não digas, não diga, não digamos, não digais, não digam.
Infinitivo pessoal: dizer, dizeres, dizer, dizermos, dizerdes, dizerem.
Gerúndio: dizendo.
Particípio: dito (só exite a forma irregular).

Obs.: Segundo o Manual de Redação da PUC/PR, os verbos terminados em **-zer** e **-zir** podem ainda perder, na segunda pessoa do singular do imperativo, o **e** final, quando o **z** não é precedido de consoante: *faze* (ou *faz*) tu, *dize* (ou *diz*) tu, *traduze* (ou *traduz*) tu; **mas** *cirze* tu. Logo, "***Dize***-me com quem andas, e eu te direi quem és." ou "***Diz***-me com quem andas, e eu te direi quem és.". Tanto faz. O que não pode ocorrer é a mistura de tratamentos, pois precisamos obedecer ao conceito de uniformidade de tratamento, lembra? Portanto, a frase a seguir se encontra equivocada: "Dizei-me com quem andas, e eu te direi quem és.", dado que *Dizei* é forma de 2ª pessoa do plural e as demais formas são de 2ª pessoa do singular. Para que tal frase estivesse correta, todas as formas deveriam estar na 2ª pessoa do plural, afinal, o discurso se refere à 2ª pessoa do plural: "Dizei-me com quem andais, e eu vos direi quem sois.". Bonito isso, não?

27) Verbos arguir e redarguir

Antes de qualquer coisa, apesar de terminar em -**uir**, há particularidades em sua conjugação. Vamos lá...

Não se usa mais o trema nos grupos ***gue, gui,*** *que, qui*. Não se usa mais o acento gráfico agudo no **u** tônico das formas *(tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem*, do presente do indicativo dos verbos *arguir* e *redarguir*, mas o acento prosódico nas vogais continua, a saber: *eu* *argUo, tu argUis, ele argUi, nós arguImos, vós arguIs, eles argUem.*

Preciso me estender, apesar de já haver falado muito sobre isso em acentuação gráfica. Seguindo a lição de Douglas Tufano, sobre a nova ortografia, precisamos saber o seguinte:

> *"Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em* ***guar****,* ***quar*** *e* ***quir****, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:*
>
> *a) se forem pronunciadas com* ***a*** *ou* ***i*** *tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:*
>
> *verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem. verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.*
>
> *b) se forem pronunciadas com* ***u*** *tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):*
>
> *verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem. verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.*
>
> ***Atenção****: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com* ***a*** *e* ***i*** *tônicos."*

Agora sim, voltemos à conjugação de ***arguir***:

Presente do indicativo: arguo, arguis, argui, arguimos, arguis, arguem.

Pretérito perfeito do indicativo: arguí, arguiste, arguiu, arguimos, arguistes, arguiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: arguia, arguias, arguia, arguíamos, arguíeis, arguiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: arguira, arguiras, arguira, arguíramos, arguíreis, arguiram.

Futuro do presente do indicativo: arguirei, arguirás, arguirá, arguiremos, arguireis, arguirão.

Futuro do pretérito do indicativo: arguiria, arguirias, arguiria, arguiríamos, arguiríeis, arguiriam.

Presente do subjuntivo: argua, arguas, argua, arguamos, arguais, arguam.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: arguisse, arguisses, arguisse, arguíssemos, arguísseis, arguissem.

Futuro do subjuntivo: arguir, arguires, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem.

Imperativo afirmativo: argui, argua, arguamos, argui, arguam.

Imperativo negativo: não arguas, não argua, não arguamos, não arguais, não arguam.

Infinitivo pessoal: arguir, arguires, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem.

Gerúndio: arguindo.
Particípio: arguido.

Como é impossível que todos os verbos interessantes sejam conjugados aqui, como *crer* (*descrer*), *ler* (*reler, tresler*), *fazer* (*afazer, contrafazer, desfazer, liquefazer, perfazer, refazer, satisfazer*), *comprazer* e outros defectivos, peço que você os conjugue com um dicionário ao lado. Fica aí mais um dever de casa do tio Pest!

Particularidades Gráficas e Fonéticas

Apesar de já haver falado muito sobre tais particularidades ao longo do tópico anterior, na conjugação de **Verbos Notáveis**, outros verbos sofrem mudanças gráficas e fonéticas ao longo de sua conjugação. Além dos verbos que já vimos no tópico anterior, vejamos mais alguns relevantes.

1) Os verbos terminados em -**car** mudam o **c** para **qu** antes da letra **e**. Isso ocorre na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, nas formas do presente do subjuntivo e, consequentemente, no imperativo afirmativo e negativo. Peguemos o exemplo de ***dedicar***.

Pretérito perfeito do indicativo: ***dediquei***, dedicaste, dedicou, dedicamos, dedicastes, dedicaram.
Presente do subjuntivo: ***dedique, dediques, dedique, dediquemos, dediqueis, dediquem.***
Imperativo afirmativo: dedica, ***dedique***, ***dediquemos***, dedicai, ***dediquem.***
Imperativo negativo: *não* ***dediques,*** *não* ***dedique,*** *não* ***dediquemos,*** *não* ***dediqueis,*** *não* ***dediquem.***

2) Os verbos terminados em -**çar** perdem a cedilha antes da letra **e**. Isso ocorre na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, nas formas do presente do subjuntivo, e, consequentemente, no imperativo afirmativo e negativo. Peguemos o exemplo de ***caçar***.

Pretérito perfeito do indicativo: ***cacei***, caçaste, caçou, caçamos, caçastes, caçaram.
Presente do subjuntivo: ***cace***, ***caces***, ***cace***, ***cacemos***, ***caceis***, ***cacem.***
Imperativo afirmativo: caça, ***cace***, ***cacemos***, caçai, ***cacem.***
Imperativo negativo: não ***caces***, não ***cace***, não ***cacemos***, não ***caceis***, não ***cacem.***

3) Os verbos terminados em -**gar** ganham a letra **u** antes da letra **e**. Isso ocorre na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, nas formas do presente do subjuntivo, e, consequentemente, no imperativo afirmativo e negativo. Peguemos o exemplo de ***advogar***.

Pretérito perfeito do indicativo: ***advoguei***, advogaste, advogou, advogamos, advogastes, advogaram.
Presente do subjuntivo: ***advogue***, ***advogues***, ***advogue***, ***advoguemos***, ***advogueis***, ***advoguem.***
Imperativo afirmativo: advoga, ***advogue***, ***advoguemos***, advogai, ***advoguem.***
Imperativo negativo: não ***advogues***, não ***advogue***, não ***advoguemos***, não ***advogueis***, não ***advoguem.***

Papéis Temáticos

Você deve estar se perguntando assim: "Papéis temáticos? Nunca ouvi isso na minha vida, Pestana!". Relaxa! Não é nada misterioso. Trata-se apenas da relação entre o **verbo** e outros termos dentro da frase.

O conhecimento disso nos ajuda muito a identificar quais são os papéis semânticos que os termos desempenham dentro da frase, o que acaba por nos ajudar a analisar melhor sintaticamente.

Segundo Rodolfo Ilari, os **papéis temáticos** mais comuns são:

1) O **agente** (o indivíduo que tem a iniciativa da ação, que tem controle sobre a realização da ação).
2) O **alvo** (o indivíduo ou objeto diretamente afetado pela ação).
3) O **instrumento** (o objeto de que o agente se serve para praticar a ação).
4) O **beneficiário** (o indivíduo a quem a ação traz proveito ou prejuízo);
5) O **experienciador** (o indivíduo que passa pelo estado psicológico descrito pelo verbo).

Para que você entenda melhor, analise comigo estas três frases:

– *O professor* (agente) ***apagou*** *o quadro* (o alvo) *com o apagador* (o instrumento).

– *O aluno* (o beneficiário) ***levou*** *nota dez.*

– *A aluna* (o experienciador) ***se surpreendeu*** *com a classificação.*

É claro que há outros papéis temáticos e muito a dizer sobre o assunto, mas, como isso ainda não cai em prova diretamente, fico por aqui...

Caso queira saber mais sobre tal assunto, recomendo a leitura da *Gramática do Português Brasileiro*, de Mário Perini.

Valor Discursivo

O verbo é extremamente importante para exprimir a **intenção** (grave essa palavra!) do autor de um texto. Logo não podemos deixar de falar sobre seu **valor discursivo**.

Pois bem... há basicamente quatro tipos de texto (ou modos/modalidades de organização discursiva): a **dissertação**, a **narração**, a **descrição** e a **injunção**. Você perceberá nesses tipos de textos que alguns tempos verbais são comuns. E isso não é gratuito. Entendamos o porquê analisando, respectivamente, as modalidades de organização discursiva abaixo e suas considerações em seguida.

A maioria dos problemas existentes em um país em desenvolvimento, como o nosso, ***podem ser resolvidos*** *com uma eficiente administração política, porque a força governamental certamente* ***se sobrepõe*** *a poderes paralelos, os quais – por negligência de nossos representantes –* ***vêm aterrorizando*** *as grandes metrópoles. Isso* ***fica*** *claro no confronto entre a força militar do RJ e os traficantes, o que* ***comprova*** *uma verdade simples: se uma mudança radical visando o bem-estar da população* ***for*** *o desejo dos políticos, isso* ***será*** *plenamente possível.* ***É*** *importante salientar que nunca* ***deveremos ficar*** *de mãos atadas à espera de uma atitude do governo esperando o caos se estabelecer; o povo* ***tem de colaborar*** *com uma cobrança efetiva.*

Note que a **dissertação** é um estilo de texto com posicionamentos pessoais e exposição de ideias, apresentada de forma lógica, com razoável grau de objetividade e total coerência a fim de defender um ponto de vista e convencer o interlocutor. Para tal, os verbos se encontram normalmente no presente do indicativo e no futuro do presente. Mais do que isso: tais verbos são modalizadores, normalmente. “E o que é isso?” Simples: são verbos que exprimem um engajamento por parte do locutor: *poder, dever, ter de* são os mais comuns. Falei sobre isso em *verbos auxiliares*; por favor, reveja.

Obs.: Importantes verbos modalizadores, segundo Faraco & Moura & Maruxo Jr.:

“1. A constatação: Eu **vejo** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

2. O saber: Eu **sei** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

3. A certeza:

a) Forte certeza: **Tenho certeza de** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

b) Média certeza: **Creio** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

c) Fraca certeza: **Não estou muito certo de** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

d) Pressentimento/suposição: Eu **desconfio** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

4. A apreciação: Eu **acho** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

5. A obrigação: A literatura brasileira contemporânea **tem de ser** definida.

6. A possibilidade: **É possível** que a literatura brasileira contemporânea seja indefinível.

7. O desejo: Eu **gostaria** que a literatura brasileira contemporânea fosse indefinível.

8. A exigência: Eu **exijo** que a literatura brasileira contemporânea seja indefinível.

9. A declaração: Eu **declaro** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

10. A confirmação: Eu **garanto** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.

Observe como as expressões de modalização destacadas modificam completamente o sentido da afirmação "a literatura brasileira contemporânea é indefinível". Em todas essas formas, é possível deixar o enunciado menos carregado de subjetividade, apagando as marcas do eu, ou seja, de quem expressa a opinião. Assim, em vez de dizer "Eu **constato** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível.", pode-se dizer "**Constata-se** que a literatura brasileira contemporânea é indefinível". Note como, no segundo caso, a expressão da opinião assume tom mais generalizado, não recaindo exclusivamente sobre o eu. É o que chamamos de **neutralizar a expressão subjetiva**. Em um texto argumentativo, você pode optar entre modalizações mais subjetivas ou objetivas, de acordo com o tipo de argumentação que pretende construir (apelando mais para a razão ou para a emoção)."

Friso que é mais elegante e menos impositivo um texto dissertativo na 3ª pessoa, sem marcas de pessoalidade (marcas de 1ª pessoa).

Ah! Leve em conta que tais verbos modalizadores apresentam sinônimos, logo não são fixos.

A dissertação apresenta verbos predominantemente no presente, pois tal tempo marca uma ideia de verdade. É chamado por alguns estudiosos de **tempo do mundo comentado**, pois normalmente os comentários e as opiniões das pessoas são apresentados como verdade (ou tomados como tal). Daí o uso do presente do indicativo.

Veja agora outro tipo de texto:

*Numa noite chuvosa do mês de Agosto, Paulo e o irmão **caminhavam** pela rua mal-iluminada que **conduzia** à sua residência. **Tinham feito** uma longa caminhada, porque a rua **era** grande. Subitamente **foram abordados** por um homem estranho. **Pararam**, atemorizados, e **tentaram saber** o que o homem **queria**, receosos de que se tratasse de um assalto. Jamais **tremeriam** de medo, senão naquela circunstância inusitada. **Era**, entretanto, somente um bêbado que **tentava encontrar**, com dificuldade, o caminho de sua casa.*

Note que a **narração** é um estilo de texto que visa contar um fato, com narrador, personagens, noção espaço/tempo, enredo etc. Para tal, os verbos se encontram normalmente nos tempos pretéritos do indicativo, pois as narrações normalmente remetem a fatos que já ocorreram.

Não raramente, encontramos trechos de textos narrativos cujo tempo verbal está no presente do indicativo. Isso pode indicar duas coisas: **o narrador parou de narrar para tecer um comentário** ou **o narrador decide contar a história dando vivacidade a ela, como se ela estivesse ocorrendo no momento em que ele a narra**. Inclusive, esta segunda ideia é própria de jogos de futebol, em que os eventos sucedem à medida que o locutor narra.

Veja este texto que serviu de base para uma questão da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 2002:

(...) Sinha Vitória ***tinha amanhecido*** *nos seus azeites.* ***Fora*** *de propósito,* ***dissera*** *ao marido umas inconveniências a respeito da cama de varas. Fabiano, que não* ***esperava*** *semelhante desatino, apenas* ***grunhira****: – "Hum! hum!" E* ***amunhecara****, porque realmente mulher* ***é*** *bicho difícil de entender,* ***deitara****-se na rede e* ***pegara*** *no sono. (...)*

(RAMOS, Graciliano. Vidas secas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.)

QUESTÃO 04

a) "realmente mulher é bicho difícil de entender," (l. 6 – 7)

Nesta passagem, o emprego do verbo no presente do indicativo contrasta com o restante das formas verbais, todas flexionadas no tempo passado.

Justifique esse emprego do presente do indicativo.

Gabarito da banca: Trata-se da reprodução de uma frase tomada como verdade absoluta (ou como fato do conhecimento de todos ou como realidade imutável).

Agora, indo além do que a banca disse sobre o emprego do presente do indicativo, podemos dizer, sem problemas, que os verbos estão predominantemente nos tempos pretéritos, o que constitui uma narração. Só há um trechinho em todo o texto (que não transcrevi aqui por falta de espaço) que apresenta o verbo no presente do indicativo, destoando. Por que o presente do indicativo? Porque neste momento o narrador sai do **mundo narrado** e tece um comentário, indo para o **mundo comentado**. Percebe que os tempos verbais dentro de um texto são primordiais para que você o entenda? Simples assim.

Acompanhe agora o uso dos tempos verbais no texto abaixo.

Era *uma casa muito engraçada*
Não ***tinha*** *teto, não* ***tinha*** *nada*
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não ***tinha*** *chão*
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não ***tinha*** *parede*
Ninguém podia fazer pipi

Porque penico não ***tinha*** *ali*
Mas ***era feita*** *com muito esmero*
Na rua dos bobos, número zero
(Vinícius de Moraes)

Percebe que se trata de uma **descrição**? Os tempos verbais mais frequentes são o presente do indicativo no comentário e o pretérito imperfeito do indicativo no relato, como é o caso do exemplo. Segundo Othon M. Garcia, “Descrição é a representação verbal de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem.”. Fácil, não?

Para fechar, veja estes textos:

Impedidos do Alistamento Eleitoral (art. 5º do Código Eleitoral) – *Não* ***podem alistar-se*** *eleitores: os que não saibam exprimir-se na língua nacional, e os que estejam privados, temporária ou definitivamente dos direitos políticos. Os militares são alistáveis, desde que oficiais, aspirantes a oficiais, guardas-marinha, subtenentes ou suboficiais, sargentos ou alunos das escolas militares de ensino superior para formação de oficiais.*

Seção IV – Da Contingência na Votação – Art. 58. *Na hipótese de falha na urna, em qualquer momento da votação, o presidente da mesa receptora de votos, à vista dos fiscais presentes,* ***deverá desligar*** *e* ***religar*** *a urna,* ***digitando*** *o código de reinício da votação.*

O texto injuntivo, ou **injunção**, apresenta verbos no imperativo e verbos com tom imperativo (presente do indicativo, futuro do presente e infinitivo impessoal, por exemplo), pois esse tipo de texto indica como realizar uma ação, aconselha, impõe, instrui o interlocutor; chamado também de **instrucional**, é utilizado para predizer acontecimentos e comportamentos, nas leis jurídicas.

Fique atento aos tempos verbais. Falo mais sobre os tipos de texto e seus detalhes no capítulo 34. Fique Tranquilo! Ou dê um pulo até lá. Você decide!

O Que Cai Mais na Prova?

Na boa mesmo... CAI TUDO! Mas, se eu fosse você, ficaria ligado em *Emprego e Reconhecimento de Tempos e Modos Verbais, Correlação Verbal, Transposição de Voz Verbal e Conjugação Verbal*. Sabendo isso, você tem... sei lá... mais de 90% de chance de acertar uma questão de verbo. A vaga é sua!

Questões de Concursos

1. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

(...) Para piorar, as fontes de energia se tornaram mais "sujas", com o aumento de 122% do CO2 lançado na atmosfera, percentual muito acima dos 71% da ampliação da geração no período. (...)

– Em "se tornaram" o pronome "se" indica voz passiva.

2. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

(...) Esses números tornam a internet o segundo meio de comunicação mais abrangente do Brasil, atrás apenas da televisão. Chegou-se a dizer que esse é um meio elitizado, utilizado apenas pelas classes A e B. Mas uma pesquisa mostra que as classes C e D utilizam amplamente a internet. (...)

– Em "Chegou-se", o "-se" indica voz passiva.

3. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2009) Em relação aos elementos do texto, qual afirmação é a correta?

(...) No entanto, dado o ritmo de crescimento projetado para o ano que vem, o mais provável é que a demanda por importações aumente e a pressão em favor do real diminua. (...) Qualquer invencionice só estimularia operações especulativas no câmbio, que acabariam provocando uma valorização ainda mais indesejável da moeda nacional.

– O emprego do subjuntivo em "aumente" e em "diminua" justifica-se por se tratar de fatos de realização garantida.

– O emprego do futuro do pretérito em "estimularia" indica um acontecimento futuro em relação a um ato passado que se configura no fato relacionado aos termos "Qualquer invencionice".

4. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2009) Assinale a opção que, ao substituir elemento destacado no texto, acarreta erro gramatical.

Entre as diversas providências que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) vem tomando com o objetivo de tornar mais transparente e eficiente a administração do Poder Judiciário, uma das mais simples começará a ser adotada brevemente. Trata-se da divulgação, pela internet, de todas as despesas de custeio e de investimento da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, das Justiças estaduais, da Justiça Eleitoral e da Justiça Militar. Até hoje, só alguns tribunais vinham divulgando suas contas. A medida, juntamente com os indicadores de desempenho funcional e as inspeções da Corregedoria Nacional de Justiça, permitirá identificar os casos de má gestão financeira, de arbitrariedades, de malversação de recursos públicos e de gastos perdulários. Por gastar excessivamente com a manutenção dos gabinetes de seus dirigentes, por exemplo, alguns Tribunais de Justiça estaduais não dispunham de recursos suficientes para manter as varas judiciais, prejudicando com isso o atendimento à população. Contribuindo para racionalizar a gestão dos recursos financeiros dos tribunais, as novas regras do CNJ ajudarão o Judiciário a melhorar sua imagem perante a opinião pública. Há dois meses, a pesquisa Índice Latino-americano de Transparência Orçamentária, realizada em 12 países, apontou o Judiciário como o mais "opaco" dos Três Poderes. Quanto mais transparente for a Justiça, maior será sua credibilidade.

a) "vem tomando" > tem tomado
b) "vinham divulgando" > tem divulgado
c) "permitirá identificar" > vai permitir que se identifiquem
d) "prejudicando com isso" > o que tem prejudicado
e) "Contribuindo" > Ao contribuir

5. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2009) (Adaptada) Em relação às estruturas do texto abaixo, julgue se a afirmativa é correta ou incorreta.

Para que a cobertura mínima oferecida pelos planos de saúde aos seus segurados inclua as tecnologias, os tratamentos e os equipamentos que entraram em uso recentemente, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) acrescentou 73 novos procedimentos à lista de exames, consultas, cirurgias e outros serviços que as operadoras são obrigadas a oferecer. (...)

O emprego do modo subjuntivo em "inclua" justifica-se por se tratar de uma oração subordinada que apresenta um fato hipotético ou provável.

6. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2009) (Adaptada) Em relação aos elementos do texto, julgue se a afirmativa é correta ou incorreta.

(...) Isso se traduziu como forte pressão sobre as finanças públicas, que estão acusando déficits muito elevados.

A substituição de "se traduziu" por **foi traduzido** prejudica a correção gramatical do período.

7. (FDC – MAPA – Administrador – 2010) Observe a flexão do verbo MAPEAR no trecho "sendo o alicerce para que as empresas MAPEIEM seu roteiro futuro" ($1^{\underline{o}}$ parágrafo). Em português, os verbos terminados no infinitivo em *-ear* e alguns terminados em *-iar* apresentam ditongação em determinadas formas. Nesse sentido, pode-se afirmar que está

INCORRETA a seguinte frase imperativa:
a) Não odeies teus inimigos.
b) Refreia os teus impulsos.
c) Não negoceies sem considerar teus princípios éticos.
d) Desnorteia quem te persegue.
e) Principia a frase com a letra de teu nome.

8. (FDC – FUNASA – Administrador – 2010) Com a forma verbal grifada em "Os estudos **serão apresentados** ao Ministério da Saúde...", o autor do texto pretende dizer ao leitor que os estudos referidos:
a) devem ser publicados e discutidos em congressos futuramente.
b) serão apresentados futuramente, ainda que sem data certa.
c) em futuro bem próximo, os estudos serão apresentados.
d) serão obrigatoriamente apresentados às autoridades.
e) serão apresentados em um ato oficial.

9. (FDC – FUNASA – Administrador – 2010) A frase "Os estudos serão apresentados ao Ministério da Saúde" equivale semanticamente a:
a) O Ministério da Saúde apresentará os estudos.
b) Apresentar-se-ão os estudos ao Ministério da Saúde.
c) Ao Ministério da Saúde cabe apresentar os estudos.
d) Por meio dos estudos, o Ministério da Saúde será informado.
e) O Ministério da Saúde será o encarregado de apresentar os estudos.

10. (FDC – Câmara Municipal de Petrópolis – Arquivista – 2010) Suponha que, quando os policiais chegaram ao local do incidente, flagraram uma pessoa a retirar pertence de Dario, dando ao larápio voz de prisão nos seguintes termos: "Levanta suas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexa em seus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso". Para que a voz de prisão esteja rigorosamente de acordo com a norma culta da língua e em tratamento formal, os termos terão de ser expressos da seguinte forma:
a) Levanta suas mãos para o alto. Afasta-te da vítima e não mexa em teus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso.
b) Levante tuas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexas em seus pertences. Passai teus documentos e considere-te preso.
c) Levante suas mãos para o alto. Afastai-vos da vítima e não mexais em seus pertences. Passe teus documentos e considere-se preso.
d) Levanta tuas mãos para o alto. Afasta-te da vítima e não mexas em seus pertences. Passa teus documentos e considera-te preso.
e) Levantai tuas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexe em teus pertences. Passe seus documentos e considera-te preso.

*(...) Por enquanto a equipe econômica brasileira resiste em adotar este passo, pois, para o economista americano J. L., o reforço no balanço orçamentário e as ações de caráter mais estrutural são, muitas vezes, as respostas mais adequadas para o aumento de fluxos. "Mas pode haver circunstâncias em que os controles cambiais **sejam** úteis, numa medida temporária, para lidar com esse crescimento de capital", afirma.*

11. (Esaf – CVM – Analista de Sistemas – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– O uso do modo subjuntivo em "sejam" ressalta a ideia de uma hipótese, uma possibilidade; para se fazer uma afirmação, o desenvolvimento textual admitiria a forma de indicativo: são ou serão.

*Durante muito tempo, a tributação foi vista apenas como um instrumento de receita do Estado. Apesar desta missão ser, por si só, relevante, na medida em que garante os recursos financeiros para que o Poder Público bem **exerça** seu mister, a verdade é que, pouco a pouco, descobriu-se outra faceta não menos importante na tributação. (...)*

12. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir "exerça" por **exercesse**?

*Nos países em geral, economistas, políticos e o noticiário gostam **é** de índices sobre macroeconomia, (...) A internet, por exemplo, apareceu em grande escala em 1992, e o mundo se deu conta da revolução que ela **fizera** nos negócios, na cultura e na vida das pessoas 10 anos depois.*

13. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2010) (Adaptada) No texto acima, provoca-se erro gramatical ou incoerência na

argumentação do texto ao I- retirar "é" e II- substituir "fizera" por **havia feito**?

14. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2011) Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto se os infinitivos flexionados fossem substituídos pelas respectivas formas do infinitivo não flexionado no segmento "Ficamos a olhar o verde do jardim, *as gotas a evaporarem, as lesmas a prepararem os corpos para novas caminhadas*".
( ) CERTO
( ) ERRADO

15. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) Na linha 11 (*A indispensabilidade da teoria política viria dessa necessidade de autoconhecimento dos indivíduos*), o uso do futuro do pretérito em "viria" sugere a intenção do autor em manter distanciamento em relação à ideia da "necessidade de autoconhecimento dos indivíduos".
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) *"A questão da desigualdade, finalmente, está produzindo estudos focados em entender como os abismos sociais afetam a realidade das pessoas – estejam elas no topo ou na base" (...)*

A obrigatoriedade do emprego da forma verbal **"estejam"**, no modo subjuntivo, decorre da relação sintática entre essa forma verbal e o trecho **"como os abismos sociais afetam a realidade das pessoas"**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

17. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) *"A escola da era da globalização, tecnologia e informação* ***deve preparar*** *o educando para intervir criticamente na realidade e transformá-la, e não apenas para integrá-lo ao mercado de trabalho. Esse aluno* ***deverá ter*** *o perfil do cidadão engajado na luta pela justiça social" (...)*

Do ponto de vista argumentativo, o uso reiterado do verbo auxiliar dever, como em "deve preparar" e "deverá ter", indica grande probabilidade de os objetivos associados a essas formas verbais se tornarem realidade.
( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) A substituição da forma verbal "tornava" (... tinha suas fraquezas e imperfeições, mas sabia que isso não o *tornava* menos humano e digno) por **tornasse** preservaria as regras gramaticais bem como a coesão e a coerência do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

19. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) (...) Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós, ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

O emprego das formas verbais no subjuntivo "fôssemos" e "tomasse" deve-se à presença do elemento gramatical "Se".
( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Cespe/UnB – STM – Analista Judiciário – 2011) (...) Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. (...)

As formas verbais infinitivas "misturar" e "provocar" poderiam ser corretamente substituídas por suas formas flexionadas, **misturarem** e **provocarem.**
( ) CERTO
( ) ERRADO

21. (...) O debate voltou à tona após policiais da Delegacia Antipirataria apreenderem, no mês passado, mais de duzentas pastas com textos para serem reproduzidos em uma universidade do Rio de Janeiro, sob a alegação de crime de direitos autorais. (...)

A forma verbal "apreenderem" poderia ser corretamente substituída pela forma verbal composta terem apreendido.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Da memória e da reminiscência

A fenomenologia da memória aqui proposta estrutura-se em torno de duas perguntas:

De que há lembrança? De quem é a memória?

Essas duas perguntas **são formuladas** dentro do espírito da fenomenologia husserliana. **Privilegiou-se**, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa. (...) **Se** nos apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo de corpo estranho na fenomenologia da memória. (...)

22. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) Estaria mantida a correção gramatical se as formas verbais "são formuladas" e "Privilegiou-se" fossem substituídas, respectivamente, por **formulam-se** e **foi privilegiada.**
( ) CERTO
( ) ERRADO

23. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) Ainda com relação a esse texto, julgue os itens a seguir.

Se a conjunção "Se" fosse substituída por **Caso**, deveria ser alterado o tempo e mantido o modo verbal empregado na oração condicional.
( ) CERTO
( ) ERRADO

24. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) *(...) "A nova sociedade de redes favorecerá o advento de um mundo menos marcado pelos desequilíbrios sociais ou reforçará as desigualdades planetárias, criando excluídos da modernidade digital? (...)*

Ao empregar o futuro do presente do indicativo em "favorecerá" e "reforçará", o autor faz uma previsão de duas características que distinguirão da sociedade atual a "nova sociedade".
( ) CERTO
( ) ERRADO

25. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) A locução verbal "havia imprimido" pode ser substituída por **imprimira**, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

26. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) *(...) "Nós vivemos na era da informação e as nações que quiserem realmente estar nesse tempo devem colocar cada vez mais informações na rede." (...)*

O emprego do modo subjuntivo em "quiserem" revela que, na construção da textualidade, a intenção do autor do argumento é sugerir que há nações que resistem a "estar nesse tempo".
( ) CERTO
( ) ERRADO

27. (Cespe/UnB – FUB – Médico – 2011) Na oração "que tenha sido completamente formada na era da Internet", a forma verbal "tenha" poderia ser substituída por **haja**, sem alteração do sentido ou da correção gramatical do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

2º § No entanto, sem escala de valor está a vida de milhares de pessoas que faleceram e virão a sucumbir, vítimas das enchentes. Segundo dados da ONU (2005), em 1988 mais de 15 mil pessoas foram mortas em consequência de enchentes; em 1999, o número de vítimas subiu para quase 35 mil. Esse quadro é configurado como o mais dramático e triste do problema das inundações urbanas, pois a maioria dessas mortes, de alguma forma, poderiam ter sido evitadas.

6º § A quantidade de material suspenso na drenagem pluvial apresenta uma carga muito alta, considerando a vazão envolvida. Esse volume é mais significativo no início das enchentes. Os primeiros 25 mm de escoamento superficial geralmente transportam grande parte da carga poluente de origem pluvial.

28. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Auditor Fiscal de Atividades Urbanas – 2011) Assinale a alternativa correta acerca de fatos gramaticais e semânticos presentes no texto I.

a) Nas linhas 1 e 2 (2º §), os verbos falecer e vir a sucumbir expressam, respectivamente, uma ação concluída, observada no seu término, no seu resultado, e uma ação a ocorrer após o momento em que se enuncia o fato.

b) Na última linha do 2º §, a locução verbal 'poderiam ter sido evitadas' ficaria bem ajustada às normas gramaticais com o uso do verbo "ter" no plural, em concordância com o substantivo "mortes", que faz parte do sujeito da frase.

e) No 6º §, o termo "suspenso" pode ser trocado por suspendido, pois ambas as formas pertencem ao verbo suspender e são permutáveis sem reservas em contextos frasais que exijam o emprego do particípio.

Fragmento de texto

Por outro lado, para o cientista, não existe dúvida de que o aspecto mais notável da memória é o esquecimento. Afinal, se uma pessoa se ***lembrasse*** *de tudo, em todos os pormenores, não conseguiria pensar de forma genérica. Se as mulheres conseguissem reproduzir por completo os momentos da dor do parto, nenhuma teria mais de um filho.*

29. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Auditor Fiscal de Atividades Urbanas – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– A troca de "lembrasse" por **lembrar** altera o sentido da frase e exige mudança em outro termo do enunciado.

30. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista (Direito) – 2011) No trecho "Se Mubarak caísse, o que viria em seu lugar", estaria mantida a correção gramatical do texto caso se substituíssem as formas verbais "caísse" e "viria" por **cair** e **virá**, respectivamente.

( ) CERTO
( ) ERRADO

31. (FCC – TRE/PE – Analista Judiciário – 2011) Estão plenamente adequadas a flexão e a correlação entre tempos e modos dos verbos na frase:

a) As ponderações de Kucinski seriam úteis se acatadas por todos os que estivessem envolvidos no campo de atuação que ele analisou.
b) Todo louvor aos que se disporem a assumir valores éticos, sem que se importassem com os sacrifícios que isso representaria.
c) Teria sido o mercado, e não a fraqueza moral de cada um, o fator que levará os jovens a uma competição cada vez mais violenta.
d) Os jovens jornalistas agem hoje como se nunca houvera necessidade de sobreviver ao tempo em que trabalhassem os veteranos.
e) Caso ninguém venha a se preocupar com a ética no trabalho, seria inútil que os velhos profissionais venham a nos lembrar o nome de Pulitzer.

32. (FCC – TRT/SE (20R) – Analista Judiciário – 2011) *Paulo Honório (querer) contar a própria vida, mas, julgando que não o (conseguir), (pedir) ao jornalista Gondim que o (fazer).*

Os verbos indicados entre parênteses estarão adequadamente correlacionados na frase acima caso se flexionem nas seguintes formas:

a) quisera − conseguirá − pedisse − faria;
b) queria − conseguiria − pediu − fizesse;
c) queria − conseguisse − pedia − faça;
d) quis − consegue − pede − fizesse;
e) quis − conseguiu − pediu − faça.

33. A transposição para a voz ativa da frase *Foi assim que sempre se fez a literatura* tem como resultado:

a) Sempre foi assim que a literatura fez.
b) Assim é que sempre foi feita a literatura.
c) Terá sido feito sempre assim, a literatura.
d) Foi sempre assim que a literatura tem feito.
e) Foi assim que sempre fizeram a literatura.

34. (FCC – TRT/SE (20R) – Técnico Judiciário – 2011) *... a leitura em profundidade foi substituída pela massa de informações, em sua maioria superficiais...*

Com a transposição da frase acima para a voz ativa, o verbo passará a ser:

a) substituíram;
b) substituiu;
c) substituíra;
d) tinham substituído;
e) substituiriam.

35. (FCC – TRT/SE (20R) – Técnico Judiciário – 2011) *O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, afirma que os ganhos da produtividade na pecuária* *poderiam* *liberar terras suficientes para dobrar a área plantada com alimentos.*

O emprego da forma verbal grifada acima indica, considerando-se o contexto:

a) certeza que consolida a afirmativa feita;
b) ação habitual e repetitiva, em relação à pecuária;

c) fato histórico, constante no tempo;
d) realidade a ser confirmada num futuro imediato;
e) hipótese, a partir de certa condição implícita.

36. (FCC – TRT/SE (20R) – Técnico Judiciário – 2011) *A expectativa é de que o Brasil tenha de arcar com 40% desse aumento.*
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:
a) Embora domine as técnicas mais modernas, na média, a produtividade da agropecuária brasileira ainda está distante de alcançar seu pleno potencial.
b) Grosso modo, as pastagens brasileiras possuem uma unidade animal por hectare.
c) Para isso, terá dois caminhos ...
d) ... esse investimento muitas vezes não se justifica do ponto de vista estritamente econômico.
e) “Além disso, o Brasil ainda pode aumentar muito a produtividade de grãos, como o milho, o trigo e o feijão”, afirma.

37. (FCC – TRT/AL (19R) – Técnico Judiciário – 2011) *... que pouco conhecia sobre ciência.*
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:
a) ... embora uma corrente de autores continuem...
b) ... escritores do século XIX elogiaram as realizações de Leonardo...
c) Os relatos do século XIX sobre Leonardo enfatizavam o fato...
d) Pelo contrário, se ele não realizou coisa alguma...
e) O poderoso mito de Leonardo alcança esse patamar...

38. (FCC – TRE/RN – Técnico Judiciário – 2011) *... viu pedrinhas ali perto.*
A passagem para a voz passiva da frase acima resulta na seguinte forma verbal:
a) viu-se;
b) é visto;
c) são vistas;
d) tinha visto;
e) foram vistas.

39. (FCC – TRE/RN – Técnico Judiciário – 2011) É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se ...... para um universo mágico e ...... a identidade de uma personagem admirada, ... um super-herói ou uma figura da realeza.
Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:
a) transportam – assumem – seja;
b) transportem – assumem – seria;
c) transportem – assumam – seja;
d) transportam – assumiriam – sendo;
e) transportariam – assumiriam – seria.

40. (FCC – TRE/RN – Técnico Judiciário – 2011) Observe o texto:

João e Maria
Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você
Além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês
(...)
Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido
Sim, me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade

Acho que a gente nem tinha nascido
Chico Buarque e Sivuca

I. Nos versos *Agora eu era o herói* e *A gente agora já não tinha medo*, o uso do advérbio agora mostra-se inadequado, pois os verbos conjugados no pretérito imperfeito designam fatos transcorridos no tempo passado.

II. Em *Finja que agora eu era o seu brinquedo e Sim, me dê a mão*, os verbos grifados estão flexionados no mesmo modo.

III. Substituindo-se a expressão *a gente* pelo pronome *nós* nos versos *A gente agora já não tinha medo* e *Acho que a gente nem tinha nascido*, a forma verbal resultante, sem alterar o contexto, será *teríamos*.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas.
b) II, apenas.
c) III, apenas.
d) I e II, apenas.
e) I, II e III.

41. (FCC – TRE/AP – Técnico Judiciário – 2011) Está corretamente empregada a palavra destacada na frase

a) Constitue uma grande tarefa transportar todo aquele material.
b) As pessoas mais conscientes requereram anulação daquele privilégio.
c) Os fiscais reteram o material dos artistas.
d) Quando ele vir até aqui, trataremos do assunto.
e) Se eles porem as pastas na caixa ainda hoje, pode despachá-la imediatamente.

42. (FCC – TRT/MT (23R) – Analista Judiciário – 2011) *Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder...*

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) eram faladas;
b) foi falada;
c) se falaram;
d) era falada;
e) tinha-se falado.

43. (FCC – TRT/MT (23R) – Analista Judiciário – 2011) O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

a) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.
b) O que quer que os compelisse, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.
c) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.
d) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.
e) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.

44. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) Em *há verbos supostamente ativos que não expressam ação realizada*, alterando a flexão dos verbos *haver* e *expressar* para o pretérito perfeito do indicativo, tem-se:

a) havia verbos supostamente ativos que não expressavam ação realizada;
b) houve verbos supostamente ativos que não expressaram ação realizada;
c) houveram verbos supostamente ativos que não expressavam ação realizada;
d) haviam verbos supostamente ativos que não expressavam ação realizada;
e) houve verbos supostamente ativos que não expressavam ação realizada.

45. (FCC – BB – Escriturário – 2011) *É irrelevante que entrem na faculdade, que ganhem muito ou pouco dinheiro, que sejam bem-sucedidos na profissão.* (3º parágrafo)

O emprego das formas verbais grifadas acima denota:

a) hipótese passível de realização;
b) fato real e definido no tempo;
c) condição de realização de um fato;
d) finalidade das ações apontadas no segmento;

e) temporalidade que situa as ações no passado.

46. (FCC – TRE/TO – Analista Judiciário – 2011) *Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu* *escolhera* *justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.*

O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:

a) escolheria;
b) havia escolhido;
c) houvera escolhido;
d) escolhesse;
e) teria escolhido.

47. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2011) Leia:

Sob Medida
Chico Buarque
Se você **crê** em Deus
Erga as mãos para os céus e **agradeça**
Quando me **cobiçou**
Sem querer **acertou** na cabeça

No fragmento acima, passando as formas verbais destacadas para a segunda pessoa do singular, a sequência correta é:

a) crês, ergues, agradecei, cobiçais, acertai;
b) crês, ergue, agradece, cobiçaste, acertaste;
c) credes, ergueis, agradeceis, cobiçaste, acertaste;
d) credes, ergas, agradeças, cobiçais, acertais;
e) creis, ergues, agradeces, cobiçaste, acertaste.

48. (Cesgranrio – Transpetro – Administrador Júnior – 2011) O trecho em que se encontra voz passiva pronominal é:

a) “feito *hamsters* que se alimentam de sua própria agitação.”;
b) “Recolher-se em casa,”;
c) “sinal de que não se arrumou ninguém”;
d) “Mas, se a gente aprende a gostar (...)”;
e) “nela a gente se refaz (...)”;

49. (Cesgranrio – Transpetro – Administrador Júnior – 2011) A sentença em que o verbo entre parênteses está corretamente flexionado é:

a) O coordenador reveu as necessidades dos grupos. (rever)
b) A impaciência deteu as pessoas. (deter)
c) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (reaver)
d) Quando você se opor à minha solidão, ficarei aborrecido. (opor)
e) Nós apreciamos os bons alunos. (apreciar)

50. (FCC – TRT/RS (4R) – Analista Judiciário – 2011) *A conciliação, antes de tudo, tem proporcionado às partes o efetivo acesso à Justiça**, pois elas participam diretamente no resultado apaziguador do conflito.*

Transpondo o segmento destacado na frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante é:

a) têm proporcionado;
b) tem sido proporcionado;
c) tinham proporcionado;
d) era proporcionado;
e) foi proporcionado.

51. (FCC – TRT/RS (4R) – Analista Judiciário – 2011) Observe o texto:

Esta é uma história da Bossa Nova e dos dois *rapazes e moças que a fizeram, quando eles tinham entre quinze e trinta anos. É também um livro que se pretende o mais factual e objetivo possível. Evidente que,* ***tendo sido escrito*** *por alguém que* ***vem ouvindo*** *Bossa Nova desde que ela ganhou este nome (e que nunca se conformou quando o Brasil* ***começou a trocá-la*** *por exotismos), uma certa dose de paixão* ***acabou se intrometendo*** *na receita – sem interferir, espero, pró ou contra, na descrição da trajetória de qualquer personagem. Os seres humanos, assim como os LPs,* ***têm*** *lados A e B, e houve um esforço máximo para que ambos fossem mostrados. (...)*

O segmento que expressa uma ação durativa que se prolonga do passado até ao momento da fala do autor é:

a) *tendo sido escrito;*
b) *vem ouvindo;*

c) *começou a trocá-la;*
d) *acabou se intrometendo;*
e) *têm.*

52. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) Está **inadequada** a correlação entre tempos e modos verbais no seguinte caso:
a) Muitos se lembrariam da alegria voraz com que eram disputadas as toneladas da vítima.
b) Foi salva graças à religião ecológica que andava na moda e que por um momento estabelecera uma trégua entre todos.
c) Um malvado sugere que se dê por perdida a batalha e comecemos logo a repartir os bifes.
d) Depois de se haver debatido por três dias na areia da praia a jubarte acabara sendo salva por uma traineira que vinha socorrê-la.
e) Já informado do salvamento da baleia, o cronista teve um sonho em que o animal lhe surgiu com a força de um símbolo.

53. (FCC – TRE/SP – Técnico Judiciário – 2012) *... em que as melhores cadências do samba e da canção se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro...*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:
a) *São Paulo muda muito...*
b) *... para nos porem no Alto da Mooca...*
c) *Talvez João Rubinato não exista...*
d) *... Adoniran não a deixará acabar...*
e) *Mas a cidade que nossa geração conheceu...*

54. (FCC – TRF/2R – Analista Judiciário (ADM) – 2012) O emprego, a grafia e a flexão dos verbos estão corretos em:
a) A revalorização e a nova proeminência de Paraty não prescindiram e não requiseram mais do que o esquecimento e a passagem do tempo.
b) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre renegada a um segundo plano, eis que ela imerge do esquecimento, em 1974.
c) A cada novo ciclo econômico retificava-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, sobreviram longos anos de esquecimento.
d) A Casa Azul envidará todos os esforços, refreando as ações predatórias, para que a cidade não sucumba aos atropelos do turismo selvagem.
e) Paraty imbuiu da sorte e do destino os meios para que obtesse, agora em definitivo, o prestígio de um polo turístico de inegável valor histórico.

55. (FCC – TCE/SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira – 2012) ... *deve cuidar para que os impactos ambientais sejam mitigados e compensados.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:
a) *Quando se tem em conta ...*
b) *... ainda que nem todo o potencial lá existente venha a ser desenvolvido.*
c) *As questões que se contrapõem ...*
d) *... não podemos abrir mão de nenhum dos dois objetivos.*
e) *... que podem ser feitos na direção de ...*

Fragmento de texto:

A discussão sobre "centro" e "periferia" no pensamento brasileiro ***vincula-se*** *a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano.*

(...)

No entanto, a elaboração anterior à CEPAL ***preocupava-se*** *principalmente com os países capitalistas avançados,* ***interessando-se*** *pelos países "atrasados" na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles* ***repercutissem*** *para além deles.*

(...)

Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos seguidos pelas sociedades em que foram formulados ***teriam*** *que ser trilhados pelo resto do mundo, "atrasado".*

56. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) A única afirmação INCORRETA sobre a forma transcrita do texto é:
a) *vincula-se* / O tempo e o modo verbais indicam que a ideia é tomada como verdadeira.
b) *preocupava-se* / A forma verbal designa que o fato é concebido como contínuo.
c) *interessando-se* / Esse gerúndio, colocado depois do verbo principal − *preocupava-se* −, indica uma ação simultânea ou posterior, e pode ser legitimamente considerado equivalente a "e interessava-se".

d) *repercutissem* / Essa forma subjuntiva enuncia a ação do verbo como eventual.
e) *teriam* / Constitui forma polida de presente, atenuando a ideia de obrigação ou dever.

Fragmento de texto:

"Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que ***hão de alimentar*** *a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado".*

(...)

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não ***foi redigida*** *no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região,* ***a realizar-se em Salvador****, na Bahia.*

(...)

Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros ***se orgulhariam de repeti-las****, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga.*

(...)

Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. ***Continuamos repetindo****, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.*

57. (FCC – Prefeitura Municipal/SP – Auditor-Fiscal Tributário Municipal I (Gestão Tributária) – 2012) O texto legitima o seguinte comentário:
a) Em *Continuamos repetindo*, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma *Continuamos*.
b) A forma verbal *foi redigida* exprime fato passado considerado contínuo.
c) A forma *a realizar-se em Salvador* exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
d) Em *se orgulhariam de repeti-las*, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.
e) Em *hão de alimentar*, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

58. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário (ADM) – 2012) *Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso.*

Transpondo a frase destacada para a voz passiva, a forma verbal encontrada é:
a) publicaram;
b) havia sido publicado;
c) publicou-se;
d) tinha publicado;
e) era publicado.

59. (FDC – Prefeitura Itaboraí/RJ – Fiscal de Tributos – 2012) A frase que se encontra integralmente na voz ativa é:
a) "Talvez o Brasil já tenha acabado e a gente não perceba isso". *(Paulo Francis)*
b) "De dez em dez anos toda a burocracia precisa ser fuzilada e trocada". *(Stalin)*
c) "O Brasil é a melhor piada que já foi contada por um português". *(Fernando Pedreira)*
d) "Advogados são as únicas pessoas cuja ignorância da lei não é punida com cadeia". *(Jeremy Bentham)*
e) "O Brasil é um país perigosamente gasoso. Os problemas são detectados, mas ninguém sabe resolvê-los." *(Arnaldo Jabor)*

60. "Honrarás pai e mãe!" Esse é um mandamento da Igreja Católica, que poderia ser ampliado a todas as igrejas. Nesse caso, o emprego do futuro do presente do indicativo tem valor de:
a) incentivo;
b) conselho;
c) pedido;
d) alerta;
e) ordem.

61. (CEPERJ – Procon/RJ – Técnico em Contabilidade – 2012) Dentre os verbos irregulares há aqueles que apresentam alguma variação no radical, ou seja, na "base" da palavra.

Um exemplo de verbo irregular encontra-se no seguinte exemplo do texto:
a) "quem lhe escreve";
b) "vivi uma tremenda aventura";
c) "quanto tempo isso levaria";
d) "Éramos centenas ali";

e) “sempre falava nisso”;

62. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) Da combinação inusitada do verbo **morrer**, flexionado no pretérito perfeito do indicativo, com a expressão adverbial “desde pequena” (Eu sei morrer. Morri desde pequena.) infere-se uma compreensão da morte diferente da que estaria implícita caso tivesse sido empregada a locução verbal **Venho morrendo.**
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento do poema
Ó grandes oportunistas... que calculais...(...)/Ó personagens solenes (...)/ Ó soberbos titulares

63. (Cespe/UnB – PF – Agente – 2012) No poema, que apresenta uma denúncia de atos de abuso de poder, foram utilizados os seguintes recursos que permitem que a poeta se dirija diretamente a um interlocutor: emprego de vocativo nos versos 1, 9 e 33 e de verbos na segunda pessoa do plural, todos no imperativo afirmativo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
Vestidos de palhaço, eles aproveitam o tempo dos carros parados no semáforo para cumprir essa missão. Com cartazes educativos, ocupam a faixa de pedestres, fazem performances e brincam com os motoristas.

64. (Cespe/UnB – MPE/PI – Analista Ministerial – 2012) Sem prejuízo semântico para o texto, as formas verbais “fazem” e “brincam” poderiam ser substituídas pelas formas *fazendo* e *brincando*, respectivamente.
( ) CERTO
( ) ERRADO

65. (AOCP – BRDE – Analista de Sistemas – 2012) Assinale a alternativa cuja sequência verbal destacada constitui um exemplo de tempo composto.
a) “Não estou afirmando que os poetas atuais são tradicionalistas”
b) “...um arquivo atemporal, ao qual recorre a produção poética para continuar proliferando”
c) “as formas poéticas deixaram de ser valores que cobram adesão à experiência histórica”
d) “Pode parecer um paradoxo que a poesia desse período, a mesma que tem continuidade”
e) “... tenha passado a fazer um uso relutantemente crítico, ou acrítico, da tradição”

66. (Funcab – MPE/RO – Técnico em Contabilidade – 2012) Em “(...) A empregada já HAVIA CHEGADO e estava no portão, olhando o movimento.(...)”, o tempo verbal mostra uma ação:
a) iniciada no passado, continuada no presente;
b) realizada em futuro próximo;
c) subordinada a uma ação futura;
d) repetida, independente da ação passada;
e) já terminada;

67. (Funcab – MPE/RO – Analista – 2012) Assinale a alternativa em que o verbo em destaque foi corretamente conjugado.
a) Se você INTERPOR um recurso, talvez consiga reverter a situação.
b) Ele INTERVIU assim que a situação piorou.
c) Se você VER que a situação piorou, volte para cá.
d) Quando você VIM para cá, traga a pasta da diretoria.
e) Você só será respeitado se se IMPUSER.

68. (FCC – TJ/PE – Técnico Judiciário – 2012) “No meu tempo, já existiam velhos, mas poucos”. A frase de Machado de Assis nos leva a supor que havia mais velhos quando ele próprio se tornou um velho. E hoje, muito mais ainda, embora os manuais de redação recomendem que não se fale mais em “velhos”, mas em “idosos”.
(Carlos Heitor Cony, “Prazo de validade”. Folha de S. Paulo, A2 opinião, 27/10/2011)
No fragmento acima, as formas verbais havia e se tornou foram empregadas para:
a) indicar, respectivamente, uma ação provável e uma ação efetivamente realizada no passado;
b) indicar, entre ações simultâneas passadas, uma que estava se processando quando sobreveio a outra;
c) denotar que ambas as ações tiveram a mesma duração momentânea;
d) substituir, ambas, o futuro do pretérito;
e) denotar fatos que foram um (o segundo) a consequência do outro (o primeiro).

69. (CEPERJ – Procon/RJ – Advogado – 2012) *“todos que são impactados pelas mídias de massa”*

O fragmento transcrito acima apresenta uma construção na voz passiva do verbo.
Outro exemplo de voz passiva encontra-se em:

a) "As crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família"
b) "A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil"
c) "evidenciaram outros fatores que influenciam as crianças brasileiras nas práticas de consumo."
d) "Elas são assediadas pelo mercado"
e) "valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética"

70. (MPE/SC – MPE/SC – Promotor de Justiça – 2012) O verbo, quando usado no modo imperativo, torna o texto mais vigoroso e com forte teor de persuasão, porém precisa ser usado corretamente, de acordo com o sujeito a que se refere. Identifique, pois, a(s) alternativa(s) em que o sujeito apresentado correspondente à flexão do verbo:

I. Chora, grita, esperneia, mas demonstra alguma reação. (sujeito: você)
II. Confira detalhadamente toda a documentação anexa ao processo. (sujeito: você)
III. Não demonstres qualquer reação durante o depoimento das testemunhas. (sujeito: tu)
IV. Compreende que a decisão tomada pelo juiz foi bastante coerente. (sujeito: tu)
V. Sê cuidadoso com tudo o que é dito ou escrito. (sujeito: tu)

a) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
b) Apenas as assertivas III, IV e V estão corretas.
c) Apenas as assertivas II, III, IV e V estão corretas.
d) Apenas as assertivas I, II, e IV estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

71. (Esaf – MI-CENAD – Estatístico – 2012) Assinale a opção que, na sequência, preenche corretamente as lacunas do texto, de modo a manter o correto uso dos modos e tempos verbais e a coerência entre as ideias.

Assim que o governo divulgou o crescimento zero do produto interno bruto brasileiro no terceiro semestre, não faltaram prognósticos negativos a respeito da economia do país e houve até quem _____(1)_____ em risco de recessão no futuro próximo. Basta um olhar mais atento aos números de 2011 para _______(2)_______ que o pessimismo não se justifica. Entre os empresários não são poucas as vozes que______(3)______dos alarmistas. Não faltam motivos para supor que, em 2011, os números da economia brasileira_____(4)______vir ainda mais fortes. Além dos juros menores, conforme______(5)______ a maioria dos economistas, do crédito em expansão, e dos incentivos fiscais, está previsto para janeiro um reajuste no salário mínimo, o que _____(6)_____ impactos significativos à renda dos trabalhadores e aposentados. Nesse ciclo, o mercado interno seguirá aquecido.

a) fale / percebermos / discordassem / possam / prevera / trará
b) falasse / perceberem / discordassem / pudessem / prevê / trouxera
c) falasse / perceber / discordam / possam / prevê / trará
d) falou / percebermos / discordaram / podem / prevera / traria
e) falou / perceberem / discordaram / podem / previssem / trouxera

[...]

Não sei se V. Exa. Revma. é como eu. Eu gosto de contemplar o passado, de viver a vida que foi, de pensar nos homens que antes de nós, ou honraram a cadeira que V. Exa. Revma. ocupa, ou espreitaram, como eu, as vidas alheias. Outras vezes estendo o olhar pelo futuro adiante, e vejo o que há de ser esta boa cidade de S. Sebastião, um século mais tarde, quando o bonde for um veículo tão desacreditado como a gôndola, e o atual chapéu masculino uma simples reminiscência histórica.

Podia contar-lhe em duas ou três colunas o que vejo no futuro e o que revejo no passado; mas, além de que não quisera tomar o precioso tempo de V. Exa. Reverendíssima, tenho pressa de chegar ao ponto principal desta carta, com que abro a minha crônica.

E vou já a ele.

72. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) Sobre a forma verbal indicada, é INCORRETO afirmar:

a) *honraram* / Exprime ação completamente concluída.
b) *for* / Indica um fato possível, considerado altamente provável.
c) *estendo* / Enuncia um fato que ocorre exclusivamente no momento em que o missivista se expressa.
d) *vou* / Marca um fato futuro, mas bastante próximo, como o confirma o emprego de já.
e) *podia* / Está empregado com valor de futuro do pretérito.

Gabarito

1. INCORRETO.
2. INCORRETO.
3. CORRETO.
4. B.
5. CORRETO.
6. INCORRETO.
7. C.
8. B.
9. B.
10. D.
11. CORRETO.
12. INCORRETO.
13. NENHUM.
14. CERTO.
15. CERTO.
16. ERRADO.
17. ERRADO.
18. ERRADO.
19. CERTO.
20. ERRADO.
21. CERTO.
22. CERTO.
23. CERTO.
24. ERRADO.
25. CERTO.
26. ERRADO.
27. CERTO.
28. A.
29. CORRETO.
30. CERTO.
31. A.
32. B.
33. E.
34. B.
35. E.
36. A.
37. C.
38. E.
39. C.
40. B.
41. B.
42. D.
43. B.
44. B.
45. A.
46. B.
47. B.
48. C.
49. E.
50. B.
51. B.
52. D.
53. E.
54. D.
55. B.
56. E.
57. E.
58. E.
59. A.
60. E.
61. D.
62. CERTO.
63. ERRADO.
64. CERTO.
65. E.
66. E.
67. E.
68. B.
69. D.
70. C.
71. C.
72. C.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 13

Advérbio

Definição

Do ponto de vista semântico, o advérbio é um modificador ou ampliador de sentido de certos vocábulos ou estruturas e, nessa relação, pode indicar algumas circunstâncias (ou valores semânticos), como **afirmação, acréscimo, negação, modo, lugar, tempo, dúvida, intensidade, causa, concessão, conformidade, finalidade, condição, meio, instrumento, assunto, companhia, preço, ordem** etc.

Muitas vezes, porém, o advérbio não exprime circunstância alguma, mas meramente expressa um caráter subjetivo ao enunciado, expressando uma opinião do emissor. Falarei melhor sobre isso mais à frente, em *Valor Discursivo*.

Vale a pena dizer, desde já, que muitos advérbios, pelo contexto, mudam seu valor semântico. Por exemplo, a palavra *bem* é normalmente um advérbio de modo (*Ele fala **bem.***), certo? Veja esta frase, então: *"Ele estava **bem** feliz."*. Agora, é um advérbio de intensidade. Ok? Ainda neste capítulo, veremos isso melhor em *Classificação*.

Do ponto de vista morfológico, o advérbio não se flexiona em gênero nem em número, por isso é chamado de palavra invariável. Só varia em grau por meio de derivação. No entanto, o que mais vemos no dia a dia são as pessoas falando e escrevendo:

– *A menina está **meia** chateada.*

– *A filha sempre foi **menas** paciente que a mãe.*

– *Ela está **toda** preocupada.*

– *Os policiais devem se manter **alertas** o tempo todo.*

No penúltimo exemplo, certos gramáticos, como Bechara, e dicionaristas, como Aulete, já abonam a variação do advérbio, devido à natureza pronominal deste vocábulo. No último exemplo, Bechara não abona a variação, mas alguns dicionaristas, como Aurélio, e certos gramáticos, como Napoleão Mendes de Almeida, abonam. Temos aí uma polêmica, não é? Cuidado com as provas, então.

Baseando-nos na visão ortodoxa, que é a que mais tem adeptos, o advérbio está sempre invariável, logo as frases acima deveriam ser construídas assim:

– *A menina está **meio** chateada.*

– *A filha sempre foi **menos** paciente que a mãe.*

– *Ela está **todo** preocupada.*

– *Os policiais devem se manter **alerta** o tempo todo.*

As duas últimas soam estranho, não é? *Deixa quieto...*

Do ponto de vista sintático, tradicionalmente falando, o advérbio se refere a um **verbo**, a um **adjetivo** (ou locução adjetiva), a outro **advérbio** (ou locução adverbial) ou a uma **oração inteira**, exercendo apenas uma função sintática na frase: adjunto adverbial.

– *Sempre acordou **cedo***. (modifica o verbo)

– *Continuo* ***bastante*** *disposto.* (modifica o adjetivo)

– *Arrematou-se num leilão um carro* ***muito*** *fora de moda.* (modifica a locução adjetiva)

– *Dormiram* ***mais*** *tarde, porque não treinariam amanhã.* (modifica o advérbio)

– *Ninguém esperava que ele surgisse* ***tão*** *de repente.* (modifica a locução adverbial)

– ***Semestralmente*** *fazemos concursos.* (modifica a oração inteira; normalmente os advérbios terminados em **-mente**, iniciando uma oração, incidem sobre toda ela)*

Obs.: * Veja esta questão de prova sobre advérbio incidindo sobre uma oração inteira:

29. (ITA – Vestibular – 2007/2008) Qual dos advérbios terminados em **-mente** incide sobre o conteúdo de toda a frase?
    a) fantasticamente (... aumenta fantasticamente...)
    b) abertamente (... evito aderir abertamente...)
    c) independentemente (... treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças...)
    d) psicologicamente (... psicologicamente preparado...)
    e) imediatamente (... volte para o campo imediatamente...)

Comentário: O gabarito é C, pois o advérbio se relaciona com *(d)isso*, que se reporta ao conteúdo frasal anterior, a saber: “treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas”. A: Modifica o verbo. B: Modifica o verbo. D: Modifica um adjetivo. E: Modifica o verbo.

Duas informações só para quem quer aprofundar-se em advérbio (se não for seu caso, nem leia!):

I – Certos gramáticos antigos, como José Marques da Cruz, e alguns modernos, como Maria Helena de Moura Neves, dizem que o advérbio pode modificar outras classes gramaticais, como substantivo, pronome, numeral, conjunção: *Férias* ***assim*** *são um sonho de consumo! / Vocês beberam* ***muito*** *pouca água. / De todos os alunos,* ***quase*** *cem foram aprovados. /* ***Muito*** *embora eu pudesse entrar, não o fiz.*

II – Além de adjunto adverbial, Evanildo Bechara diz que o advérbio pode também exercer função de sujeito ou predicativo do sujeito. Claudio Cezar Henriques diz que ele pode exercer função de predicativo do sujeito, sujeito e, até, objeto indireto: “Ali é bom.” (suj.), “A vida é assim. (pred. suj.)”, “Gosto daqui. (obj. ind.)”.

Tradicionalmente falando, os gramáticos dizem que advérbios que modificam adjetivos ou outros advérbios são sempre de **intensidade**. E é assim que costuma cair em prova!

– *Sou* ***razoavelmente*** *discreto.*

– *Continuas* ***muito*** *arisca, menina!*

No entanto, estudos modernos dizem que isso não procede:

– *Tenho cabelos* ***quimicamente*** *tratados.* (modo)

– ***Não*** *raramente estudo Português.* (negação)

– *Ainda existem muitas doenças* ***sexualmente*** *transmissíveis*. (meio)

Para entendermos bem todas estas definições de advérbio, vamos analisar por último esta frase:

Os amigos das horas certas sempre ajudam os amigos das horas incertas.

Note que a palavra ***sempre***

1) apresenta uma **circunstância** (valor semântico) de tempo;
2) é **invariável**: não existe sempres ou sempra, por exemplo;
3) funciona como **adjunto adverbial** do verbo ajudar.

Certamente você já ouviu falar em orações subordinadas adverbiais, não é? Então, elas são chamadas assim porque têm valor de advérbio. Há muitas questões de prova sobre orações adverbiais. Veremos isso no capítulo de *Conjunção* e, principalmente, no de *Orações Subordinadas Adverbiais*, beleza?

Identificação e Particularidades

Identificamos que um advérbio é um advérbio basicamente pela sua relação com outros vocábulos, como **verbos, adjetivos** ou **advérbios**, normalmente. Por exemplo, jamais diríamos que o vocábulo *que* é um pronome ou uma conjunção na frase abaixo:

– ***Que*** *tolo você é por ter acreditado nas palavras de uma pessoa nitidamente volúvel.*

Percebe que o vocábulo *que* está ligado ao adjetivo *tolo*? Aí eu pergunto: Que palavra modifica um adjetivo? Só conheço uma: ad-vér-bio. Logo, esse *que* é um advérbio de intensidade, equivalendo a "quão".

Por exemplo, você diria que nas frases a seguir os vocábulos destacados são **adjetivos**?

– *Por favor, falem* ***baixo****!*

– *Esta cerveja desceu* ***redondo****.*

– *Ela o olhou* ***sério****.*

– *Não transcreva* ***errado*** *o texto.*

– ***Fácil*** *se vê que ela não demonstra honestidade alguma.*

– *Dessa vez você cortou* ***rente*** *o cabelo.*

É claro que não! Afinal, alguns adjetivos podem se tornar **advérbios de modo**, quando modificam verbos. É o que acontece nessas seis frases. Inclusive, podemos usar o sufixo -**mente** depois de alguns desses advérbios (*redondamente, seriamente, erradamente, facilmente*) para facilitar a visão de que se trata realmente de **advérbios**.

O numeral *primeiro* pode se tornar advérbio, segundo alguns gramáticos, como Sacconi:

– *Cheguei* ***primeiro****.*

Para a nossa alegria, veja uma questãozinha sobre adjetivos adverbializados, ou seja, adjetivos que se tornaram advérbio, por derivação imprópria:

71. (FAB – AFA – Oficial – 2011) No contexto do seguinte trecho, extraído do 7º parágrafo do texto, analise a classe gramatical a que pertencem os termos grifados:

"... para saber quem grita gol mais alto e prolongado."

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado pertence àquela mesma classe.

a) "Não suporto mais ver tantas tragédias, crimes, violências..."
b) "Fala-se muito, mesmo com a bola rodando."
c) "Outra discussão chata, durante e após partidas..."
d) "Muitas parecem iguais, mas não são."

Comentário: O gabarito é a B. Note que *alto* e *prolongado* se referem ao verbo *gritar*, logo são advérbios assim como *muito*, que também modifica um verbo. **Não confunda adjetivo com advérbio e vice-versa!**

Sobre Advérbios Terminados em -mente

É bom dizer que os advérbios terminados em -**mente** são derivados de adjetivos (normalmente femininos), cujos acentos gráficos "caem" nesse processo, pois as sílabas tônicas mudam de posição com o acréscimo do sufixo. Por isso, não dê uma *garoteada* de escrever assim: "Ela está *eco**nô**micamente* bem."!

Outra coisa: nem todos os advérbios terminados em -**mente** são de **modo**, como ensinam alguns professores:

– ***Primeiramente****, pretendo falar de advérbio.* (ordem, sequência, segundo Celso Cunha)

– *Faço provas* ***bimestralmente****.* (tempo)

– *Ele* ***provavelmente*** *não retornará.* (dúvida)

– *Tomei uma cerveja* ***estupidamente*** *gelada.* (intensidade)

– ***Certamente*** *o Brasil será um país desenvolvido.* (afirmação)

Veja duas questõezinhas sobre isso:

16. (NCE/UFRJ – Arquivo Nacional – Agente Administrativo – 2006) Em todos os advérbios terminados em -**mente**, retirados do texto, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, EXCETO em:
    a) predominantemente; (vem de *predominante*, adjetivo uniforme) X
    b) basicamente;
    c) negativamente;
    d) diariamente;
    e) humanamente.

10. (NCE/UFRJ – Pref. Santana – Professor (Educação Básica) – 2007) A frase abaixo em que o advérbio terminado com o sufixo -**mente** NÃO é advérbio de modo, mas sim de tempo, é:
    a) Ela chegou rapidamente ao estacionamento;
    b) Os veículos estavam erradamente estacionados;
    c) Os funcionários trabalham conscientemente;
    d) O automóvel funcionava eficientemente;
    e) Os veículos estavam temporariamente parados. (temporária + mente) X

O advérbio ***absolutamente*** pode ser de intensidade, de afirmação ou de negação, segundo Napoleão M. de Almeida. Estes dois últimos podem ser reforçados pelos advérbios "sim" e "não":

– *Estou* ***absolutamente*** *melancólico hoje.* (intensidade)

– *"Vai à praia hoje?" "****Absolutamente (não)****! Odeio mar, areia..."* (negação)

– *"Vai à praia hoje?" "****Absolutamente*** *(sim)! Amo mar, areia..."* (afirmação)

Aparecendo vários advérbios na frase terminados em -**mente**, prefere-se, por concisão, que só o último receba o sufixo, no entanto, quando se quer dar ênfase à sentença, a repetição do sufixo não gera incorreção gramatical nem mudança do sentido:

– *O Brasil cresceu* ***econômica****,* ***política*** *e* ***administrativamente****.*

– *O Brasil cresceu* ***economicamente, políticamente*** *e* ***administrativamente****.*

Note que, apesar de os advérbios "econômica" e "política" aparentarem forma feminina (semelhante a adjetivos), não há variação em gênero – o sufixo está implícito. Lembre-se de que o sufixo **-mente** forma advérbios derivados de adjetivos, normalmente femininos. Ok?

Mais algumas particularidades...

Quando, ***como***, ***onde*** *e* ***por que*** são, respectivamente, advérbios interrogativos de **tempo, modo, lugar** e **causa**. Os três primeiros são chamados de **advérbios relativos** quando exercem papel de verdadeiros pronomes relativos. Veja isso no capítulo de pronomes relativos.

Podem aparecer nas orações interrogativas diretas ou indiretas:

– ***Quando*** *voltaremos?*

– *Ninguém soube me responder* ***como*** *voltaríamos.*[1]

– ***Aonde*** *você quer chegar com esse discurso polido?*[2]

– *Nunca entendi* ***por que*** *ela se veste assim.*

[1] O vocábulo ***como*** pode também ser um advérbio de intensidade em frases exclamativas: ***Como*** *ela é linda!*

[2] A preposição ***a***, exigida pelo verbo *chegar*, se une ao advérbio ***onde*** para formar ***aonde***.

Os gramáticos Faraco & Moura e J. C. Azeredo dizem que há, além da locução adverbial interrogativa de causa (*por que*), a locução adverbial interrogativa de finalidade (***Para que*** ela estuda tanto?). Não satisfeitos, dizem haver também advérbio interrogativo de preço (***Quanto*** custa a blusa?). Penso eu que existam diversas outras construções adverbiais interrogativas, mas minha opinião não interessa numa interposição de recurso de prova. Por isso, explicito em toda ***A*** *Gramática* as opiniões dos grandes mestres de renome.

Só de curiosidade: Caso queira conhecer expressões adverbiais (e não adverbiais) latinas, *jogue* este endereço no Google: *www.dicionariodelatim.com.br.*

Classificação dos Advérbios e das Locuções Adverbiais

Os **advérbios** e as **locuções adverbiais** são classificados segundo suas circunstâncias.

Para quem não sabe o que são **locuções adverbiais**, relaxe. É mole. Trata-se do conjunto de duas ou mais palavras com valor de advérbio – normalmente iniciadas por preposição (dê uma olhadinha básica no capítulo de *Preposição*, se for o caso): *às vezes, às duas, de repente, em princípio, por acaso, sem pressa, de modo nenhum, de maneira alguma, de uma vez por todas, aos trancos e barrancos, de quando em quando... algumas vezes, muitas vezes, certa vez, um dia, dentro em pouco, via de regra, dia a dia, pouco a pouco, frente a frente...* (as não iniciadas por preposição são de modo ou tempo). Note que o núcleo da locução pode variar, por ser normalmente formado por um substantivo.

Vejamos agora as circunstâncias abarcadas pelos gramáticos ortodoxos e não ortodoxos. Saiba que há muitas observações e *detalhezinhos* abaixo que vale a pena ser consultados. Peço que fique atento aos advérbios mais "estranhos" ou menos usuais, beleza? **Eles estão sublinhados**.

Ah! Não é para sair decorando, ok? É só para ter uma boa ideia. Cá entre nós, a mais pura verdade é que **só o contexto determinará o valor semântico da maioria dos advérbios. Mais do que isso: só o contexto determinará se eles são, de fato, advérbios**. Depois não diga que não avisei.

Vamos lá!

Antes de mais nada, a NGB apresenta apenas sete circunstâncias adverbiais: **afirmação, negação, modo, tempo, lugar, dúvida e intensidade**. No entanto, todos nós sabemos que existem (algumas) outras circunstâncias, como **causa, concessão, conformidade, finalidade, condição, meio, instrumento, assunto, companhia, preço, quantidade, referência, ordem, medida, peso, matéria, proporção, reciprocidade, substituição, favor, exclusão, inclusão, consequência/conclusão**. Estas circunstâncias são expressas, geralmente, por locuções adverbiais.

Vejamos uma por uma:

Afirmação

Advérbios: *sim, decerto, certo, mesmo, deveras...*

Locuções adverbiais: *com efeito, sem dúvida (alguma), com certeza, na realidade, de fato, por certo...*

Terminados em -*mente*: *certamente, positivamente, fatalmente, indubitavelmente, efetivamente, incontestavelmente, indiscutivelmente, verdadeiramente, realmente, seguramente...*

Obs.: A conjunção *e* seguida do advérbio *sim* muitas vezes abre uma correção do que foi dito, em tom claramente opositivo: *A mulher não quer sexo em primeiro lugar,* ***e sim*** *amor.*

Negação

Advérbios: *não,* *tampouco (= também não;* carrega uma ideia de inclusão + negação*), nem, sequer...*

Locuções adverbiais: *de modo algum, de maneira alguma, de forma alguma, de modo nenhum, por nada, de nada, em hipótese alguma...*

Terminados em -*mente*: *absolutamente.*

Cuidado!!!

1) Veja esta questãozinha que esclarece a circunstância do vocábulo ***sequer***.

02. (Esaf – SUSEP – Agente Executivo – 2006) Assinale a opção incorreta a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto.

e) O advérbio "sequer" (No seu isolamento, sequer uma atitude estóica de convívio com a dor lhe é permitida) assume no texto a função de negar a ação verbal da oração, função que os vocábulos nem ou nem sequer poderiam também assumir.

Comentário: Esta afirmação foi considerada correta, por isso a letra E não é o gabarito. Coloquei esta questão para mostrar a você que ***sequer*** é não só um advérbio, como é de negação, pois assume a função de negar a ação verbal (verbo *ser*).

2) O vocábulo ***não*** é superinteressante! Vejamos algumas particularidades dele:

- Sempre vem antes do verbo; quando isso não ocorre, a linguagem é popular: *Não vou. Não quero. Não posso. Minha mulher não deixa. / Vou* ***não****. Quero* ***não****. Posso* ***não****. Minha mulher não deixa* ***não****.* (Esta dupla negação é própria do coloquialismo.)
- Tem seu sentido esvaziado, servindo apenas como realce de uma oração normalmente exclamativa ou interrogativa. Isto é, a presença ou ausência do *não* numa frase não nega seu conteúdo: *Quantas vezes eu* ***não*** *te avisei que estudasse? (= Quantas vezes eu te avisei que estudasse?) / Perdi as contas de quantos homens ela já* ***não*** *fez sofrer! (= Perdi as contas de quantos homens ela já fez sofrer!).*

3) O advérbio ***nem***, além de negar, pode exprimir uma ideia de adição; quando indica adição, equivalendo a "e não", muda de classe gramatical, tornando-se uma conjunção aditiva: *É incrível que ele* ***nem*** *(= não) tenha feito a prova* ***nem*** *(=* ***e*** *que* ***não****) tenha estudado.*

4) O advérbio de tempo ***lá*** pode indicar um tom de realce e de negação ao mesmo tempo: *Eu sei* ***lá*** *se ela vai voltar aqui.*

Modo

Advérbios: *assim, bem, mal, tal, como, depressa, devagar, adrede* (de propósito, intencionalmente), *debalde* (inutilmente, em vão), *outrossim* (*do mesmo modo, igualmente*; dá ideia de acréscimo ou inclusão, equivalendo a "também"), *melhor, pior, alerta, máxime* (especialmente, principalmente)...

Locuções adverbiais: *com acinte, de propósito, à toa* (também pode ser locução adjetiva), *à vontade, ao contrário, com amor, de cor, em vão, gota a gota, por acaso, alto e bom som, grosso modo, a torto e a direito, aos trancos e barrancos, a olhos vistos, a esmo, à francesa, pouco a pouco, a pé, a cavalo...* (há uma infinidade delas)

Terminados em -***mente***: *talqualmente*, deliberadamente, bondosamente, generosamente, cuidadosamente, paulatinamente, gradualmente, igualmente, especialmente* e muitos outros terminados em -mente...

* Segundo o dicionário Aulete, *talqualmente* pode ser uma conjunção conformativa. Recentemente a Esaf (sempre ela) formulou uma questão com tal palavra: SRF – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012 – QUESTÃO 47.

Cuidado!!!

1) Em certas frases, o advérbio de modo ***mal*** carrega uma ideia de quase negação consigo: *Ele mal consegue andar depois do esforço.*

2) O advérbio ***assim***, além de indicar modo, pode indicar conclusão, equivalendo a "portanto", "por isso", "desse modo"...; nesse caso, modernamente, ele é visto como conjunção conclusiva. Falarei mais sobre ele ainda neste capítulo em *Valor Discursivo*.

3) Veja esta questãozinha maliciosa:

15. (NCE/UFRJ – Eletrobras – Bacharel em Letras – 2002) "Os organismos geneticamente modificados..."; o item abaixo em que o advérbio sublinhado tem idêntico desempenho sintático ao da frase acima é:
    a) O Brasil pretende produzir rapidamente soja transgênica;
    b) Vários governos condenam veementemente os transgênicos;
    c) Atualmente são muitas as pesquisas sobre transgênicos;
    d) Os transgênicos são muito bem aceitos em vários países;
    e) O Brasil deve pesquisar muito para usar os transgênicos.

Comentário: Deu uma vontade grande de marcar a letra A, não foi? Você deve ter pensado assim: "Bem... algo *geneticamente* modificado é o modo como algo foi modificado... então... bate com o advérbio *rapidamente* (= *de modo rápido*)". Cuidado com os enunciados, meu nobre! Observe de novo: "... o advérbio sublinhado tem *idêntico desempenho sintático*...", isto é, o cara quer saber qual advérbio está relacionado a um adjetivo, assim como *geneticamente* está ligado à forma adjetiva *modificados*. A questão não era sobre a semântica do advérbio, mas sobre a sintaxe. A única opção correta, portanto, é a D, pois *bem* está relacionado à forma adjetiva *aceitos*. Todos os demais advérbios se referem aos verbos: *produzir rapidamente*, *condenam veementemente*, *atualmente* (refere-se à oração inteira), *pesquisar muito*.

3) Agora veja uma questão *old stile* da Esaf sobre o fato de locuções adverbiais poderem virar advérbios terminados em **-mente**. Essa correlação de construções é comum entre locuções adjetivas e adjetivos (*de graça* > *grátis*), lembra? O mesmo se dá entre locuções adverbiais em advérbios em **-mente** (*com delicadeza* > *delicadamente*).

8. (Esaf – MRE – Assistente de Chancelaria – 2004) Relacione as ações (1), (2), (3) e (4) com o advérbio semanticamente adequado, conforme mostra o modelo, e assinale, a seguir, a sequência correta.

Modelo: Falar *com orgulho e insolência*. / Falar *arrogantemente*.

(1) Exprimir-se com muitas palavras, com palavras em excesso. ( ) sutilmente
(2) Agir como criança. ( ) puerilmente
(3) Insinuar com perspicácia e delicadeza. ( ) prolixamente
(4) Eliminar sem se render a logros . ( ) inexoravelmente

A sequência correta é:

a) 4 3 2 1;
b) 1 2 3 4;
c) 3 4 1 2;
d) 4 2 1 3;
e) 3 2 1 4 (gabarito).

Tempo

Advérbios: *afinal, agora, amanhã, amiúde* (frequentemente), *antes, ontem, cedo, depois, enfim, entrementes* (enquanto isso), *hoje, jamais, nunca, sempre, outrora* (em tempos passados), *tarde, já, mais, doravante* (de agora em diante), *logo, embora, quando, anteontem, breve, então...*

Locuções adverbiais: *ao vivo, à noite, à tarde, de dia, de manhã, pela madrugada, em breve, de tempos em tempos, de vez em quando, um dia, certa vez, esta semana, no entretanto...*

Terminados em -mente: *atualmente, constantemente, imediatamente, provisoriamente, sucessivamente, eventualmente, concomitantemente, esporadicamente, oportunamente, terminantemente* (= *de vez*), *normalmente/geralmente* (frequência), *temporariamente, provisoriamente, transitoriamente, semestralmente, bimestralmente, semanalmente, finalmente...*

Cuidado!!!

1) Sacconi informa que *já* pode substituir *mais*, ambos advérbios de tempo, em frases negativas: *Não estudo **mais** há tempos. / **Já** não estudo há tempos*. Diz também que na língua cotidiana (registro coloquial) se veem os dois na mesma frase: ***Já** não estudo **mais** há tempos*. Corroborando isso, veja esta questão: Cespe/UnB – IPEA – Técnico de Desenvolvimento e Administração – 2008

No segmento "já não seja mais", verifica-se redundância no emprego concomitante dos advérbios *já* e *mais*, o que permitiria a supressão de qualquer um deles, sem prejuízo para a correção gramatical do trecho.
(X) CERTO ( ) ERRADO

Comentário: Perfeita a afirmação da banca, certíssima.

Se eu fosse você, consultaria o que diz o dicionário Aulete ou o Houaiss sobre o advérbio *já*. Ele cai muito em prova. Aos 45 do segundo tempo, vale dizer que *já* pode indicar contraposição, equivalendo a "por outro lado": *Ele estuda muito. Já ela não estuda nada.*

2) Polêmica! *Jamais* e *nunca* são considerados por alguns gramáticos (como Júlio Ribeiro, Maximino Maciel, Eduardo Carlos Pereira, Maria Helena de Moura Neves, Faraco & Moura e Samira Yousseff Campedelli.) como, além de advérbios de tempo, **advérbios de negação**; alguns, como Faraco & Moura, indicam o acúmulo desses dois valores semânticos no mesmo advérbio. Isso já caiu em prova, falando nisso:

24. (Vunesp – Câmara Municipal de Guarulhos – Taquígrafo – 2002) Assinale a alternativa em que o advérbio grifado expressa ideia de negação.
a) Quando vem aqui, ele sempre nos visita.
b) Ele sempre agiu diferentemente dos outros empregados.
c) Eu acredito que jamais ele nos daria apoio. (Gabarito!)
d) Casualmente encontramos a lei que você queria.
e) Ele talvez tenha mudado de opinião.

Veja agora um exemplo melhor ainda:

7. (MH Consultoria – Pref. Gararu – Auxiliar de Enfermagem Ambulatorial – 2011) Assinale a alternativa que contém uma frase em que o advérbio expressa simultaneamente ideias de tempo e negação.
a) Falei ontem com os embaixadores.
b) Não me pergunte as razões da minha atitude.
c) Eles sempre chegam atrasados.
d) Jamais acreditei que você viesse. (Gabarito!)
e) Agora seremos felizes.

3) *Afinal, enfim* e *finalmente* são advérbios (também chamados de operadores argumentativos) que indicam tempo, mas inegavelmente apresentam um matiz de conclusão, pois normalmente são usados para um desfecho de uma ideia. Posso provar com duas questõezinhas? Lá vão:

12. (Vunesp – Sptrans – Agente de Informação – 2007) Leia o texto.

Finalmente, a Lei de Uso e Ocupação do Solo privilegia uma ocupação mais horizontal da cidade, o que aumenta a necessidade de investimento por parte do poder público na construção de uma infra-estrutura que atenda satisfatoriamente a toda a região metropolitana.

Os advérbios *Finalmente*, *mais e satisfatoriamente* expressam, respectivamente, ideia de:
a) finalidade, modo, intensidade;
b) tempo, intensidade, modo; (Gabarito!)
c) finalidade, lugar, modo;
d) tempo, proporção, tempo;
e) consequência, intensidade, tempo.

5. (Cesgranrio – Petrobras – Cargos de Nível Superior – 2010) Em "afinal, sou humano..." (l. 14), o elemento destacado é um operador argumentativo de:
a) condição;

b) consequência;
c) conclusão; (Gabarito!)
d) conformidade;
e) concessão.

Lugar

Advérbios: *aqui, cá, ali, aí, lá, acolá, abaixo, acima, adentro, adiante, avante, afora, além, aquém, algures* (em algum lugar), *alhures* (em outro lugar), *nenhures* (em nenhum lugar), *atrás, fora, dentro, embaixo, longe, perto, detrás, defronte...*

Locuções Adverbiais: *em domicílio* (com verbos ou nomes estáticos), *a domicílio* (com verbos ou nomes dinâmicos), *de longe, de perto, por detrás, por perto, à direita, à esquerda, ao lado, de dentro, à distância, entre a cruz e a espada...*

Terminados em -mente: *externamente, internamente, interiormente, proximamente, lateralmente...*

Cuidado!!!

1) A ideia de lugar corresponde à pergunta com o advérbio interrogativo ***onde***: "Essas promessas vêm ***de onde***?" "Vêm ***de Deus***." / "Você não consegue tirá-la ***de onde***?" "Eu não consigo tirá-la ***do meu pensamento***." No último caso, percebe-se claramente a ideia de lugar **virtual ou figurado**.

2) Apesar de haver inúmeras referências no registro culto da língua sobre o uso do acento grave na locução adverbial "à distância", como atestam os gramáticos Cegalla, Celso Cunha, Lindley Cintra, Gama Kury, Hildebrando André e os dicionaristas Aulete, Houaiss e Aurélio, o acento indicativo de crase na locução adverbial "à distância" é proibido, ficando, assim: "a distância". Em *Crase*, abordo melhormente o tema.

3) Dos advérbios pronominais, *aqui, cá,* (relacionados à 1ª pessoa do discurso) *aí,* (relacionado à 1ª pessoa do discurso), *ali, lá, acolá* (relacionados à 3ª pessoa do discurso), ***aqui*** e ***aí*** podem indicar tempo também. Veja duas questões que exploraram isso:

11. (FUMARC – UEMG – Auxiliar Administrativo – 2002) Assinale a alternativa em que o termo destacado é usado como um marcador de tempo:
d) "Daí que o futuro da sociedade [...] será definido pelas escolhas que fizermos daqui para a frente."

Comentário: Perceba que *daqui* marca um espaço (ou um ponto) dentro da linha do tempo, equivalendo a "deste momento... para o futuro".

6. (NCE/UFRJ – IPJB – Assistente Administrativo – 2002) O item em que o valor do elemento sublinhado NÃO é indicado de forma correta é:
a) "Elas acumulam essas forças; daí as duas propriedades..." – lugar;

Comentário: O gabarito é a letra A, logo o advérbio *daí*, que normalmente indicaria lugar, nesse caso indica tempo: *daí* = *a partir desse momento* (tempo).

Dúvida

Advérbios: *acaso, porventura, talvez, quiçá...*

Locuções adverbiais: *por ventura, por acaso (Celso Cunha coloca 'por acaso' entre as de modo)...*

Terminados em -mente: *possivelmente, provavelmente, supostamente...*

Obs.: Não custa dizer que o advérbio ***talvez*** exige o verbo no subjuntivo quando vem anteposto. Veja uma questão sobre isso, do CESPE/UNB – TRT (6R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2002:

O advérbio "Talvez" (v.15) admite que a forma verbal "Consinta" (v.16) seja alterada para **Consente**, no modo indicativo.

( ) CERTO
(X) ERRADO (Gabarito!)

Quando vem posposto, usa-se o indicativo, indicando uma dúvida branda: *Parto hoje talvez.* No entanto, segundo os gramáticos Pasquale Cipro Neto e Maria Helena de Moura Neves, e os dicionários Aurélio e Houaiss, o uso de *talvez* seguido de verbo no modo **indicativo** é possível, mesmo anteposto. Passo a palavra ao gramático Pasquale:

"Para encerrar, vejamos o que fez Machado neste passo de "Memórias Póstumas" (do capítulo 11, "O Menino é Pai do Homem"): "Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância.". Percebeu? Machado empregou o indicativo em "talvez os gatos são", o que confirma o que o (con)texto prenuncia: quem cresce sem a intervenção da família e como crescem as magnólias e os gatos é mesmo mais matreiro que os bichanos. É isso."

Intensidade

Advérbios: *assaz, bastante, demais, mais, meio, todo, menos, nada, muito, tão, tanto, quanto, quão, quase, algo, pouco, sobremodo, sobremaneira, que, como...*

Locuções adverbiais: *de todo, de muito, de pouco, em excesso, por completo...*

Terminados em -mente: *demasiadamente, completamente, totalmente, extremamente, altamente, obviamente, absolutamente* (a maioria dos advérbios modificadores de outros advérbios e adjetivos são de intensidade).

Cuidado!!!

1) Não confunda advérbio de intensidade com pronome indefinido.

13. (FJPF – CONAB – Técnico Administrativo – 2006) A alternativa em que a palavra **muito** está sintaticamente empregada como em "parece **muito** mais fácil que o físico" é a seguinte:

a) Muitos dos que se dizem cidadãos não respeitam sequer as leis do trânsito.
b) Há muito ainda por realizar no Brasil.
c) É muito importante este aspecto da questão. (Gabarito!)
d) Ao evento compareceram muitos congressistas.
e) Muita saúva e pouca saúde os males do Brasil são.

Comentário: Note que o enunciado pede o emprego sintático do advérbio *muito*, que, além de ser **invariável**, tem função de adjunto adverbial, modificando o adjetivo fácil. A única opção correta é a C, pois *muito*, como um adjunto adverbial, modifica também um adjetivo (*importante*). a) Pronome indefinido. b) Há muito (= muita coisa/pronome indefinido) ainda por realizar no Brasil. d) Pronome indefinido. e) Pronome indefinido. Cuidado para não confundir. Veja a importância de identificar o advérbio a despeito de outras classes gramaticais, como o pronome indefinido!

2) Cuidado com os vocábulos *meio, mais, muito, pouco, bastante, nada, que* e outros que podem pertencer a outras classes gramaticais. Recomendo que estude este assunto no capítulo de *Pronomes Indefinidos* deste livro. Por exemplo, quando se diz "*Ele não correu nada.*", o ***nada*** é um advérbio de intensidade, pois modifica o verbo. Já na frase "*Nada lhe dei.*", trata-se de um pronome indefinido, pois é complemento direto do verbo *dar*, e não modificador do verbo. Veja agora a pluralidade de classificação do vocábulo *mais*, só para sentir a pressão:

Substantivo: O *mais* é um vocábulo interessante.

Pronome indefinido: Hoje eu ganhei *mais* presentes.

Advérbio de intensidade: Fale *mais*. / Sou *mais* inteligente que ele. / Chegue *mais* cedo.

Advérbio de tempo: Eu não volto *mais* aqui.

Conjunção aditiva (coloquial): João *mais* Maria foram ao bosque.

Causa

– ***De tanto amor aos homens****, Jesus deu sua vida.*

– *Ele estuda* ***por necessidade****.*

– *O homem suava* ***com aquele calor carioca****.*

– ***Graças ao sotaque nordestino****, pude reconhecê-lo.*

Obs.: Algumas locuções adverbiais causais são iniciadas pelas locuções prepositivas "em decorrência de" e "em consequência de": *Dados do Ministério da Saúde indicam que 54 mil brasileiros morreram em 2010* ***em decorrência do diabetes****.*

Concessão

– *Ele sempre chega,* ***apesar do trânsito****.*

– ***A despeito dos problemas****, tivemos êxito.*

– ***Não obstante seu hercúleo esforço***, *o fim foi trágico.*

– ***Mesmo moribundo***, *teve seu último desejo realizado.*

Obs.: Note que a **concessão** expressa um fato em oposição a outro sem anulá-lo.

Conformidade

– ***Segundo a moda atual***, *devemos nos vestir livremente.*

– *Faça tudo* ***conforme os regulamentos***.

– ***Consoante a dica do professor***, *devemos decorar apenas a matéria da prova.*

– ***Em conformidade com o dito***, *nada mais tenho a acrescentar.*

Finalidade

– *Ele viajou* ***a negócios***.

– *Só estudo* ***por uma boa nota***.

– ***Para a alegria da nação rubro-negra***, *o camisa dez decidiu ficar.*

– *Esta menina só estuda* ***a fim do primeiro lugar***.

Condição

– ***Na dúvida***, *não ultrapasse.*

– ***Sem educação***, *não há progresso.*

– *Só entrará* ***com autorização***. (Bechara)

Meio

– *Já viajei muito* ***de trem*** *quando eu trabalhava em Nova Iguaçu.*

– ***Por meio da pesquisa***, *novos resultados foram alcançados.*

– *Prefiro ir* ***de ônibus*** *a pegar avião.*

– ***Com o sangue de Jesus***, *os cristãos têm acesso ao reino dos céus.*

Obs.: Às vezes a classificação de uma locução adverbial é tão polêmica que gera inúmeras análises. Veja o último exemplo de novo: poderíamos interpretar como **causa** ou **condição**, concorda?

Veja uma questão sobre esta circunstância adverbial.

1. (NCE/UFRJ – IPJB – Biólogo – 2002) A expressão sublinhada no segmento “Os americanos, através do radar...”, indica:
   a) lugar;
   b) instrumento;
   c) meio; (Gabarito!)
   d) causa;
   e) condição.

Comentário: As locuções prepositivas que iniciam as locuções adverbiais de *meio* são, normalmente, "por meio de" e "através de", as quais são encaradas como sinônimas, modernamente, apesar de a segunda denotar a ideia de "atravessar". Num sentido conotativo (a ideia de conotação vem perdendo a força no registro culto contemporâneo), "através de" nunca introduz uma estrutura que expressa o valor semântico de **instrumento**. Por isso você não deveria marcar a letra B.

Instrumento

– *Cortei o pão* ***com a faca****.*

– *Escrevi quinhentas páginas* ***a caneta****.*

– *Machucou-se* ***com o martelo****.*

– *Fomos expulsos* ***a pedrada****.*

Obs.: A diferença entre *meio* e *instrumento* é muito sutil. Pelas minhas pesquisas, percebi que há um padrão nos exemplos dados sobre o valor semântico "instrumento". Todos os exemplos sugerem o uso de um objeto ou algo concreto para a realização de um fim. No caso do advérbio de *meio*, houve alguns exemplos tênues. No entanto, percebi duas asserções sobre *meio*: quando não se trata de meio de transporte, trata-se de um processo cujo recurso utilizado permite que se vá de um ponto a outro, num espaço-tempo real ou figurado. Sobre o uso ou não do acento grave em locuções adverbiais de meio ou instrumento, falarei no capítulo de *Crase*.

Assunto

– *Ele só fala* ***sobre política****.*

– ***A respeito dos problemas educacionais do país****, nada tendo a dizer.*

– *Todos os brasileiros se arvoram na posição máxima de falar* ***de futebol****.*

– *Nada disse* ***acerca de seus planos****.*

Companhia

– ***Contigo*** *eu vou a qualquer lugar, mas* ***com quem*** *você vai preferir jantar hoje?*

– *Passeei à noite* ***com minha namorada*** *pelo parque.*

– *O Presidente terá de viajar* ***sem seus ministros****.*

– ***Com ou sem você****, preciso prosseguir em minha jornada.*

Preço

– *Só vendo minha honra* ***por novecentos octilhões de dólares****.*

– *Meu carro não custou* ***caro****.*

– *Paguei* ***barato*** *por aquele relógio.*

– *Aqui você compra três* ***por um real****.*

Obs.: Com verbo de ligação, *barato* e *caro* são adjetivos: *Os carros estão baratos, mas as motos estão caras.*

Quantidade

– *Meu time nunca perdeu* ***por três a zero****.*

– *Foi reduzida* ***a quatro por cento*** *a taxa sobre o valor dos prédios.*

– *O salário deve aumentar* ***entre dois e cinco reais****.*

– *Foram desafiados* ***triplamente*** *pelos americanos, mas não cederam.*

Referência

– ***Comigo*** *as broncas são sempre intensas.*

– ***Com sua esposa****, aconteceu tudo diferente?*

– *Nunca fui bom aluno* ***em Matemática****.*

– ***Quanto a meu projeto****, vai indo muito bem.*

Ordem

– *Meu aluno se classificou* ***em segundo lugar****.*

– ***Primeiro****, queremos dizer a todos que vamos viajar.*

– ***Em terceiro lugar****, o esporte é igualmente importante para a socialização.*

– ***Por último****, só tenho a desejar o melhor a todos vocês.*

Medida

– *O homem mede* ***dois metros****.*

– *Nossa empresa cava poços* ***até vinte metros****.*

– *O atleta percorreu* ***dez quilômetros****.*

– *Aqui você come* ***por quilo****.*

Peso

– *O homem pesa* ***cem quilos****.*

– *A criança pesa* ***cerca de vinte quilos****.*

– *Sobrecarregamos* ***em trinta quilos*** *o elevador.*

– *Um avião comercial, que deve pesar* ***em torno de uma tonelada****, voa com facilidade.*

Matéria

– *Uma espécie de vinho foi feito* ***com maçã****.*

– *Fabricamos* ***com plástico*** *esses copos.*

– *Esta mesa é feita* ***de mármore****.*

– *Casas litorâneas vêm sendo construídas, por incrível que pareça,* ***de bambus****.*

Veja uma questão sobre isso.

9. (FGV – Senado Federal – Administração – 2012) *É questionável ainda a ideia de embalar comida com comida. (l. 31-32)*

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tenha classificação idêntica à do adjunto adverbial sublinhado no período acima.

a) Saíram mais cedo com os amigos.
b) Encheram a garrafa com funil.
c) Fizeram os ovos com manteiga.
d) Massageou os pés com maciez.
e) Construíram o muro com pedras.

Gabarito: E. O contexto de onde foi retirado o fragmento diz que sacolas de plástico estavam sendo substituídas por sacolas *feitas de milho*, o que poderia gerar paradoxalmente problemas na indústria alimentícia, em prol da sustentabilidade. Por isso se disse que “era questionável ainda a ideia de embalar comida com comida”. Ou seja, o milho (comida) servia de *matéria* para a feitura das sacolas. A única opção que também apresenta um **adjunto adverbial de matéria** é a E: *Construíram o muro com pedras*. Isto é, utilizaram-se pedras como matéria para a feitura do muro. A: Companhia. B: Meio. C: Modo. D: Intensidade.

Proporção

– *A novela está* ***para o Brasil*** *assim como o cinema está* ***para os Estados Unidos****.*

Reciprocidade

– ***Entre mim e ti*** *sempre houve amor.*

Substituição

– *Tive de assinar o recibo* ***pelo chefe****, porque ele não estava presente.*

– *João compareceu à solenidade* ***em lugar de Maria****.*

– *Abandonou suas convicções* ***por privilégios****.*

– *Não compre gato* ***por lebre****.*

Favor

– ***Por obséquio****, saia daqui!*

– *Agora o advogado vai falar* ***pelo réu****.*

– *Sempre trabalhamos* ***em favor do povo****.*

– *Acordo cedo todos os dias* ***em prol do meu ideal****.*

Exclusão

– *Todos os alunos saíram para o intervalo,* ***exceto Mário****.*

– *Dedica-se* ***exclusivamente*** *à música.*

– ***Afora essa questão****, concordamos em tudo.*

– ***Só*** *responderemos a uma pergunta.*

Cuidado!!!

1) São advérbios de exclusão *só*, *apenas, somente* e *unicamente* quando modificam verbos, adjetivos, outros advérbios ou orações. Outras locuções adverbiais de exclusão podem ser iniciadas pelas preposições acidentais ou locuções prepositivas: *menos, salvo, fora, exclusive, à exceção de, com exceção de*. Cuidado com o vocábulo *só*, pois pode ser adjetivo quando equivale a *"sozinho"*: *Estou muito só nesta casa.*

2) Atenção! Agora observe estas frases e as explicações de Mário Perini sobre as implicações da mudança de posição do advérbio de exclusão (caso [2]) ou palavra denotativa, em [1, 3 e 4]*.

[1] ***Somente*** *a professora passou a palavra ao visitante.*
[2] A professora ***somente*** *passou a palavra ao visitante.*
[3] A professora passou ***somente*** *a palavra ao visitante.*
[4] A professora passou a palavra ***somente*** *ao visitante.*

Diz o gramático: "Essas quatro frases não significam a mesma coisa; as diferenças têm a ver com a porção da frase que *somente* modifica. [1] significa que a professora, e ninguém mais, passou a palavra ao visitante. [2] significa que a professora passou a palavra ao visitante, mas não fez nada mais. [3] significa que ela passou apenas a palavra, e nada mais, ao visitante. E [4] significa que ela passou a palavra ao visitante e a ninguém mais. (...) considerando as quatro frases acima, podemos dizer que *somente* vale para o constituinte que o segue *imediatamente*".

* Falarei de **palavras denotativas** mais à frente. Saiba de antemão que elas só podem ser consideradas advérbios se modificarem verbos, adjetivos, outros advérbios ou orações.

Inclusão

– *Tu, que és pai, és amigo* ***também****.*

– ***Até*** *tu Brutus? Por que me trais?*

– *Preencha todos os seus dados, **inclusive** telefone.*

– *Ela não gosta de estudar, **de mais a mais** não é afeita ao trabalho.*

Obs.: Outros advérbios e locuções adverbiais de inclusão: *ademais, mesmo, além disso, além do mais*.

Veja uma questão sobre isso.

6. (IESES – TJ – Técnico Judiciário – 2009) Assinale alternativa INCORRETA.

b) A palavra mesmo (Mas, mesmo quando aparecem supervírus, a fatalidade deles tem sido relativamente baixa) é advérbio e equivale a *até*.

O gabarito é outro, logo a afirmação contida em b) é verdadeira, isto é, *mesmo* (= *até*), indicando *inclusão*, é considerado pela banca como advérbio, e não palavra denotativa, pois modifica a oração "quando aparecem supervírus". Por essa banca, isso é uma prova do fim da polêmica que cerca as **palavras denotativas** e os **advérbios**. Na minha opinião, nenhuma banca deveria expor quaisquer polêmicas, mas minha opinião vale tanto quanto a sua, meu comum leitor.

Só de curiosidade:

A palavra *mesmo* e seus quatro valores semânticos e morfológicos:

Concessão: Mesmo chovendo, viajamos. (preposição acidental)

Afirmação: A natureza está mesmo doente. (advérbio)

Inclusão: Mesmo quem não comprou o convite, poderá ir à festa. (advérbio)

Precisão/Realce: Ela me beijou neste lugar mesmo. (palavra denotativa)

Inclusão: Mesmo ela me traiu. (palavra denotativa) / Mesmo de noite, ele sai para pescar. (advérbio)

Reitero: Saiba que as palavras denotativas só podem ser classificadas como advérbios, se modificarem verbos, adjetivos, outros advérbios ou orações.

Consequência/Conclusão

– *O consumo aumentou e, **consequentemente/conseguintemente**, a produção e as vendas subiram.*

Obs.: Conheça algumas locuções adverbiais elencadas por Othon Moacyr Garcia que atuam como conectivos indicando conclusão: *dessa forma, dessa maneira, desse modo.* Certos advérbios arcaicos, que podem funcionar como conectivos, têm valor conclusivo, como *dessarte* e *destarte.*

Sempre que encontrar um advérbio que gere dificuldade de compreensão, consulte um bom dicionário. Fica a dica.

Palavras e Locuções Denotativas

Apesar de se parecerem com advérbios, é tradição gramatical, desde José Oiticica, tomar as **palavras denotativas** como diferentes dos **advérbios**. No entanto, há uma divergência absurda entre os gramáticos sobre onde "encaixar" (Entre os advérbios ou entre as palavras denotativas?) tais palavras que já veremos abaixo.

De uma coisa não podemos discordar: tradicionalmente, o advérbio modifica o verbo, o adjetivo, outro advérbio ou uma oração inteira, logo não se pode considerar sensato encarar sempre a palavra *só*, por exemplo, como advérbio. Entenda:

– ***Só** ele explicou a matéria.* (Note que *só* modifica *ele*, logo não pode ser advérbio, mas sim uma palavra denotativa.)

– *Ele **só** explicou a matéria.* (Note que *só* modifica o verbo, logo tem de ser um advérbio.)

Abro aqui um adendo para dar voz ao mestre Bechara: "A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) põe os denotadores de inclusão, exclusão, situação, retificação, designação, realce etc. à parte, sem nome especial.". Ampliando o assunto, Celso Cunha, baseando-se em José Oiticica, diz que tais palavras não se encaixam em nenhuma classe gramatical, por isso os vocábulos abaixo são chamados de **palavras denotativas**, o que explica o "à parte" usado por Bechara.

Os estudos modernos e algumas bancas de provas que vêm acompanhando tais estudos trabalham esse assunto do ponto de vista discursivo, ou seja, quando usamos palavras denotativas em nosso texto, em nosso discurso, isso tem um propósito. Sendo assim, muitas perguntas "camufladas" de interpretação de texto, são, na verdade, sobre palavras denotativas e seus valores argumentativos. Por exemplo, quando dizemos "A menina **que** jogou água no garoto, pai!", a **palavra denotativa expletiva** (ou de realce) *que* tem o papel argumentativo de realçar o termo anterior. Se disséssemos "A menina jogou água no garoto.", o sentido não mudaria, mas a ênfase dada à menina na frase com a palavra de realce *que* se perderia.

Conheça as palavras e locuções denotativas, enfim:

- **Designação**: serve para apresentar um ser ou um fato de modo repentino, inesperado ou entusiástico: *eis*.
  Ex.: *Eis-me aqui, envia-me!*

- **Exclusão**: exclui-se uma ideia, realçando outra: *apenas, salvo, só, somente, exceto, exclusive, afora, senão, menos, sequer, nem mesmo...*
  Ex.: *Tudo tem limite, exceto o meu amor por você.*

Obs.: A maioria dos gramáticos consideram *salvo, exceto, exclusive, afora, senão* e *menos* como preposições acidentais, quando introduzem locuções adverbiais: "*Salvo aquela canção*, todo o repertório do DVD ao vivo chamou a atenção do grande público.".

- **Inclusão**: dá uma ideia de adição, introduzindo no discurso o julgamento do enunciador: *até, inclusive, mesmo, também, ademais...*

  Ex.: *Até o chefe da seção notou minha inquietude.*

Obs.¹: Para que classifiquemos um vocábulo ou para que entendamos o seu sentido, você já sabe que tudo depende do contexto, certo? Por exemplo, o *até* do exemplo anterior difere, quanto ao sentido, deste: "*O chefe da seção notou até minha inquietude.*". Perceba que o sentido não é definitivamente o mesmo. No exemplo fora desta "obs.", o sentido é que mais de uma pessoa notou a inquietude. Nesta frase, com o *até* deslocado, o chefe notou, além de outros sentimentos, a inquietude.

Obs.²: Não confunda *até*, palavra denotativa de inclusão (ou advérbio de inclusão, dependendo do contexto), com preposição. Veremos isso melhor no capítulo de *Preposição*. Veja uma questão sobre isso: FCC – BACEN – PROCURADOR – 2006 – QUESTÃO 8.

- **Explicação**: apresenta um esclarecimento para que não haja dúvidas: *isto é, ou melhor, por exemplo, a saber, ou seja, qual(is) seja(m)...*

  Ex.: *Este é um fato comum, a saber: todo professor é humano.*

- **Realce** (expletiva): serve para realçar/enfatizar determinados seres ou ideias: *cá, lá, é que, que, ora, sobretudo...*

  Ex.: *Eu é que sou mais eu. / Veja lá o que vai fazer!*

Obs.: Alguns advérbios podem vir acompanhados da palavra denotativa de realce *que*. Como o próprio nome sugere, tal partícula serve para tão somente enfatizar o termo ou a expressão adverbial: ***Certamente que ela** vai passar. / **Com certeza que** ela vai passar. / **Decerto que** ela vai passar. / **Provavelmente que** ela vai passar. / **Talvez que** com esforço ela vá passar em primeiro lugar. / **Quase que** ela não passa.* E, como toda boa palavra expletiva, o *que* pode ser retirado da frase sem prejuízo sintático ou semântico.

Sobre o vocábulo *ainda*, note que a banca Esaf não o considerou uma partícula expletiva, mas sim um advérbio, pois indica tempo (= até este momento, até agora).

2. (Esaf – MRE – Assistente de Chancelaria – 2004) Assinale a afirmativa errada a respeito do texto a seguir:

A administração pública brasileira é ainda um monstro disforme, em que convivem setores modernos, utilizando tecnologias avançadas e desenvolvendo a cultura de um Estado não executor, e setores montados sobre paradigmas antigos, desenvolvendo trabalhos desnecessários ou redundantes.

c) O advérbio "ainda" é, no contexto em que se encontra, partícula expletiva, podendo ser eliminado do trecho sem que se altere o sentido original. (Gabarito!)

- **Retificação**: expressa normalmente correção para introduzir determinado argumento inclusivo: *aliás, ou melhor, ou antes, isto é, digo, perdão...*

Ex.: *Faça silêncio, ou melhor, fale mais baixo.*

A palavra *aliás* é bem interessante, pois introduz argumentos. Veja o que diz o Aulete sobre ela:

adv.

1 Ou melhor; quer dizer; digo. (Os pecados capitais são oito; aliás, sete.)

2 A propósito; na verdade. ("... nunca mais ousei repetir essas experiências, aliás inúteis.") (Mário de Sá Carneiro, A confissão de Lúcio)

3 De outra forma. (Ganhou na loteria; aliás, não teria enriquecido sem esse pequeno detalhe.) [Us. tanto para retificar ou averiguar uma informação, como para confirmá-la ou aperfeiçoá-la.]

4 Além do mais. (Casou tarde; aliás, com uma mulher muito mais nova.)

5 No entretanto, não obstante, contudo. (Escrever poemas para ele é simples; aliás deve-se lembrar que começou há pouco.)

Veja uma questão bacana (UFSJ – PROGP – TÉCNICO LABORATORIAL – 2009):

Fragmento de texto

(...) Além das intervenções em saúde, segundo Waleska Caiaffa, professora da Faculdade de Medicina da UFMG e uma das coordenadoras do Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (Osubh), há que se pensar em intervenções urbanas não necessariamente relacionadas à saúde, mas que exercem sobre ela impacto positivo.

*A busca de soluções para que as populações usufruam de mais qualidade de vida na cidade, **aliás**, é uma das premissas do trabalho desenvolvido pelo Observatório. (...)*

7. A palavra "aliás", presente no terceiro parágrafo, pode ser analisada como:
   a) um elemento de coesão ligando duas orações de sentidos opostos;
   b) um elemento de valor argumentativo que valoriza o trabalho do Osubh; (Gabarito!)
   c) uma circunstância para que sejam buscadas soluções para o usufruto da qualidade de vida;
   d) uma interjeição que traz o sentimento da autora com relação à importância da qualidade de vida.

- **Situação**: usada normalmente na linguagem oral para abrir, normalmente, uma interrogação, iniciar um discurso: *afinal, agora, então*, mas...*

  Ex.: *Afinal, o que querem? / Agora, trabalhar que é bom ninguém quer. / Então... acho que hoje não conseguiremos sair, amorzinho. / Mas ela não é aquela garotinha da foto?*

* Houve uma questão (32) do vestibular do ITA (2011/2012) que apresentava na letra E esse "então", próprio da linguagem informal. Confira depois!

Variação em Grau

O advérbio é intensificado (grau) por outro advérbio ou por um afixo. São dois tipos: o comparativo e o superlativo.

O **comparativo** pode ser de:

- Igualdade: *Aquela menina escreve tão* ***depressa*** *quanto/como eu.*
- Superioridade: *Aquela menina escreve mais* ***depressa*** *(do) que eu.*
- Inferioridade: *Aquela menina escreve menos* ***depressa*** *(do) que eu.*

Obs.: Os advérbios *bem* e *mal*, no grau comparativo de superioridade, ficam *melhor* e *pior*: *Aquela menina escreve* ***melhor/pior*** *do que eu.*

O grau **superlativo** pode ser apenas absoluto (sintético ou analítico):

- Sintético (uso de sufixo -**íssimo** ou -**issimamente**):
  Ex.: *Ele estava* ***muitíssimo*** *bêbado. / Ele acordou* ***apressadissimamente***.
- Analítico (uso de advérbio de intensidade modificando outro advérbio, sem sufixo):
  Ex.: *Eu corri* ***muito bem*** *naquela prova. / Ela corre* ***bem mal***.

Cuidado!!!

1) Os advérbios *bem* e *mal*, no grau superlativo absoluto sintético, viram *ótimo* e *péssimo: Eu corri* ***ótimo/otimamente*** *naquela prova. / Ela corre* ***péssimo/pessimamente***.

2) Existe também o **grau superlativo intensivo**, que expressa os limites da possibilidade, cuja estrutura fixa é: *o mais/o menos* ou *o melhor/o pior* + *advérbio* + expressão de possibilidade.

– *Chegaremos* ***o mais rapidamente possível*** (ou *o mais rapidamente que pudermos).*

3) Antes de particípios ou adjetivos, *mais bem* (ou *melhor*) e *mais mal* (ou *pior*) são formas que podem ser usadas, de acordo com Bechara, Cegalla, Sousa e Silva, Celso P. Luft, Maria H. M. Neves, Vasco Botelho de Amaral, João Ribeiro, etc.: *Esta casa é* ***mais bem/melhor mobiliada*** *que a outra. / Estes alunos são* ***mais mal/pior educados*** *que aqueles.*

No entanto, a vastíssima maioria dos gramáticos e das bancas repudiam a visão, dizendo que a forma culta é tão somente esta: “só se usa *mais bem* ou *mais mal* antes de particípios ou adjetivos”: *Esta casa é* ***mais bem mobiliada*** *que a outra. / Estes alunos são* ***mais mal educados*** *que aqueles.*

Note como essas bancas trataram do assunto em suas questões – privilegiando a forma analítica (*mais bem/mais mal*): CESPE/UNB – TRE/PA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2005 – QUESTÃO 6 C) / FCC – MPU – ANALISTA DE SAÚDE – 2007 – QUESTÃO 5 E) /

CESPE/UNB – TCU – TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – QUESTÃO 2 / FCC – TRE/RS – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012 – QUESTÃO 15 E). / ESAF – CGU – TÉCNICO DE FINANÇAS E CONTROLE – 2008 – QUESTÃO 4 (Gabarito preliminar: A. Gabarito oficial: Anulada, pois poderia ser a opção E, segundo os gramáticos supracitados).

4) Se não forem seguidos de particípio ou adjetivo, usa-se *melhor* ou *pior* apenas: *Ninguém me conhece* ***melhor*** *que minha mãe.* / "Ninguém me conhece **mais bem** que minha mãe." (**Inadequadíssimo!**)

Formas Estilísticas de Grau dos Advérbios

Existem certas formas criativas, próprias do coloquialismo, que fazem a gradação (grau) dos advérbios. Veja:

- A repetição da forma adverbial gera a forma superlativa.
  Ex.: Volto ***já, já***. / Chegaremos ***logo, logo***.
- O prefixo (*super* e outros) ou o sufixo (aumentativo ou diminutivo) fazem a forma superlativa.
  Ex.: *Ele fez* ***super-rápido*** *a prova. / Ele fez* ***rapidão/rapidinho*** *a prova. / Já está* ***de manhãzinha****; preciso trabalhar.*
- Expressões metafóricas.
  Ex.: *Esta garota fala* ***pelos cotovelos****. / Anderson Silva luta* ***pra cara#@$%****!*

Valor Discursivo

O advérbio tem muitas funções discursivas, ou textuais. Vejamos:

Valores Anafórico, Catafórico ou Dêitico

Alguns advérbios de lugar:

– ***Aí*** *deve estar fazendo calor, mas* ***aqui*** *está um frio de doer.* (valor dêitico)

– *Tanto no Rio como em São Paulo há tráfico de drogas. Enquanto* ***aqui*** *as UPPs vêm melhorando o cenário carioca,* ***lá*** *há outras intervenções.* (valor anafórico)

– *Apenas* ***lá*** *é o lugar onde eu quero viver o fim da vida: Campos do Jordão.* (valor catafórico)

Alguns advérbios de tempo:

– ***Ontem****, muito sol;* ***hoje****, só chuva;* ***amanhã*** *será o quê?* (valor dêitico)

– *Reinaldo chegou às duas da manhã bêbado. Foi acordar às duas da tarde do dia seguinte; só* ***aí/então*** *se deu conta que tinha de ligar para sua mãe.* (valor anafórico)

Advérbio de modo *assim*:

– *As mulheres sempre foram* ***assim****: leais e vingativas.* (valor catafórico)

– *As meninas levavam os salgados, os rapazes levavam as bebidas e era* ***assim*** *que a gente fazia as festinhas.* (valor anafórico)

Percebemos com esses exemplos que os advérbios têm um papel coesivo muito importante dentro da construção do texto.

Advérbios e Construção de Sentido

Além do uso das palavras denotativas e de alguns advérbios, que podem mudar de sentido com a mudança de posição, fique de olho em dois: os advérbios *já* e *ainda*. Dentro de um contexto, podem mudar de sentido. Veja o que diz o Aulete sobre eles:

Já

adv.

1 Neste momento, agora. *(Já estamos a meio caminho de lá.)*

2 Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes. *(Já li muito suspense./ Encontrei a panela já aberta.)*

3 Imediatamente, agora mesmo. *(Desligue já essa televisão!)*

4 Logo, dentro em pouco. *(Diga que já o atendo.)*

5 Mais. *(Ele foi tão grosseiro, que ela já não queria vê-lo.)*

6 Em parte, até. *(Se ele aceitar o cargo, já é um progresso.)*

7 De antemão, com antecedência. *(Como terei visitas à noite, já deixei a casa arrumada.)*

8 Mas, entretanto. *(Ele malha muito, já ela não gosta nem um pouco.)*

Sobre a 8, consulte: FUNRIO – PRF – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL – 2009 – QUESTÃO 12.

De já hoje

1 Há muito, há muito tempo; desde muito.

2 Hoje; ainda hoje.

Desde já

1 A partir de agora, deste momento em diante; doravante.

2 Já neste momento (e antecipadamente em relação a algo). (*Agradeço desde já qualquer ajuda que possam conceder.*)

Já, já

1 Logo, imediatamente, sem demora.

Já que

1 Us. antes de se mencionar a causa de algo, aquilo que é motivo para se fazer ou querer alguma coisa, ou a razão para se pensar de determinado modo. *(Já que todos estão de acordo, podemos encerrar o debate)*

Ainda

adv.

1 Até este momento; até agora. *(A conferência ainda não começou. / Ainda hoje uso aquele colar.)*

2 Até certo tempo no passado já mencionado; até então; até aquele momento. *(Quando voltei do exterior, eles ainda não tinham se casado.)*

3 Até certo tempo (antes mencionado) no futuro. *(Quando você voltar, ainda estarei no início de minha viagem.)*

4 Em algum momento no futuro. *(Ela ainda chegará.)*

5 Realça a exiguidade de tempo decorrido. *(Ainda há cinco minutos falávamos de você.)*

6 Ao menos. *(Está sempre atrasado; se ainda fosse eficiente...)*

7 Também; além disso; inclusive. *(Ele canta e ainda dança.)*

8 Mais; além disso. *(Muito aplaudido ao final do show, cantou ainda uma canção.)*

9 Exatamente, precisamente. *(Saiu ainda agora.)*

10 Mesmo assim; não obstante. *(Ele já te devia um dinheirão e você ainda lhe emprestou mais!)*

11 Por fim; afinal. *(Depois de tantos anos, restou-lhe ainda uma lembrança.)*

12 Expressa reforço, aumento, incremento. *(Nosso medo ficou ainda maior.)*

13 Expressa continuidade de algo (mesmo em condições adversas). *("Sorris da minha dor, mas eu te quero ainda.")*

Ainda agora (intensifica o tempo)

1 Agorinha.

Ainda assim

1 Apesar disso. *(Não é minha atribuição; ainda assim, pretendo colaborar.)*

Ainda bem (que)

1 Felizmente.

Ainda por cima

1 Além de tudo isso; para culminar.

Ainda que

1 Mesmo que: *"Liberdade, ainda que tardia." (lema da Conjuração Mineira: "Libertas quae sera tamen.")*

2 Apesar de que; embora. *(Vou respeitar a decisão, ainda que não concorde.)*

Advérbios Modalizadores

Por força da tradição gramatical, os advérbios modalizadores são chamados de advérbios de afirmação, dúvida, modo ou intensidade. No entanto, estudos linguísticos avançados informam que muitos advérbios, em geral terminados em **-mente**, vão além dessas meras ideias, para exprimir determinados matizes de sentido dentro do discurso. E isso vem caindo em prova de concurso. Por isso, atenção!

Alguns advérbios são chamados de **modalizadores**, pois, basicamente, exprimem estado emocional ou ponto de vista: ***Infelizmente****, todos morreram. /* ***Lamentavelmente*** *a seleção brasileira de futebol não ganhará a Copa de 2014.*

O fato é que todo discurso está repleto de intencionalidades. O estudo dos modalizadores terminados em -**mente** é apenas uma pequena parte de todo um estudo do que se convencionou chamar "análise do discurso", matéria vista em Faculdades de Letras. Como estamos no capítulo de advérbios, trate de aprender sobre a modalização do discurso por meio dos advérbios.

Segundo os estudos de Castilho & Castilho, Maria Helena de Moura Neves e Christiana Lourenço Leal, vejamos as classes de advérbios modalizadores – modalidade epistêmica, deôntica, persuasiva e afetiva/atitudinal (os julgamentos de valor):

1) Modalização epistêmica: expressa uma avaliação sobre o valor de verdade do que se diz.

Compreende três subclasses:

- **Advérbios asseverativos**: normalmente conhecidos como advérbios de afirmação pela gramática tradicional, indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo do que se diz, numa afirmação ou numa negação: *realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, fatalmente, certamente, absolutamente*, claro, certo, lógico, sem dúvida, mesmo, indubitavelmente* etc.*; de jeito nenhum, de forma alguma*, *de modo algum, absolutamente** etc.
- **Advérbios quase asseverativos**: normalmente conhecidos como advérbios de dúvida, pela gramática tradicional, indicam que o falante considera quase certo (relativiza) o conteúdo do que se diz; muitas vezes a intenção é "camuflar" um ponto de vista, abrandando o verdadeiro intento do enunciador: *talvez, assim, possivelmente, provavelmente, (não) propriamente, eventualmente, supostamente* etc.
- **Advérbios delimitadores**: normalmente conhecidos como advérbios de modo, estabelecem os limites dos quais se deve encarar o conteúdo do que se diz: *quase, um tipo de, uma espécie de, geograficamente, biologicamente, basicamente, humanamente, linguisticamente, praticamente, principalmente, sobretudo* etc. Quando se referem a uma ciência ou a um ser são parafraseáveis por "*do ponto de vista* + adjetivo": *do ponto de vista* *geográfico/biológico/humano...* Neste último caso, constitui estratégia do autor para orientar o interlocutor no processo de leitura do que será dito.

2) **Modalização deôntica**: normalmente conhecidos como advérbios de modo pela gramática tradicional, indicam que o falante considera obrigatório ou necessário o conteúdo do que diz: *obrigatoriamente, necessariamente, indispensavelmente, forçosamente* etc.

3) **Modalização persuasiva**: normalmente conhecidos como advérbios de intensidade pela gramática tradicional, realçam algo que já é de conhecimento geral de modo a convencer o interlocutor da veracidade do que está sendo dito: *completamente*, *totalmente, extremamente, altamente, obviamente, absolutamente* etc.

4) **Modalização afetiva**: normalmente conhecidos como advérbios de modo pela gramática tradicional, expressam tão somente a opinião emotiva do falante em face do que ele diz: *felizmente, infelizmente, curiosamente, surpreendentemente, espantosamente*, *agradavelmente*, *sinceramente, francamente, lamentavelmente, estranhamente, principalmente/sobretudo* (indica uma hierarquia subjetiva de valores: "Tudo isso graças, **principalmente**, aos nossos políticos demagogos.").

Existem alguns advérbios, chamados de **focalizadores**, que ainda não foram sistematicamente contemplados pela gramática tradicional. Não obstante, eles existem e servem para focalizar, realçar uma expressão dentro da frase: *especialmente*, *especificamente*, *propriamente*, *principalmente*, *exatamente*, *justamente*, *unicamente*, *meramente, sobretudo* etc.

Cuidado!!!

1) Os modalizadores afetivos são os que eu mais vi cair em prova de concurso. Os demais são vistos como advérbios de afirmação (asseverativo), dúvida (quase asseverativo), modo (delimitador e deôntico) e intensidade (persuasivo).

2) Veja três questões sobre modalização!

21. (FAB – EEAR – Sargento – 2002) A maioria dos advérbios terminados em *-mente* são classificados como advérbios de modo. Quando aplicados ao texto, pode-se descobrir mais da relação que estabelecem com os termos da oração. Desse modo, relacione a coluna A com a coluna B, de acordo com o que se pede.

A

I. advérbio caracterizando finalidade descritiva

II. advérbio caracterizando juízo de valor

III. advérbio caracterizando avaliação de quem fala

IV. advérbio caracterizando um critério

B

( ) Lamentavelmente, não teremos como concluir os preparativos da festa no prazo previsto.

( ) "A noite obscenamente acesa/Sobre meu país dividido em classes." (Ferreira Gullar)

( ) Em primeiro lugar observemos o avô. Igualmente, lancemos um olhar para a avó.

( ) Sofregamente, o homem vertia na boca a água que lhe escorria pelo pescoço, pelo corpo, como a matar também a sede da alma.

A sequência correta será:

a) IV – II – III – I;

b) III – I – II – IV;

c) II – IV – I – III;

d) III – II – IV – I.

Comentário: A letra D é o gabarito. Segundo Pasquale Cipro Neto, "a caracterização dos advérbios pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam 'dormindo profundamente', descreve-se a maneira intensa como todos dormiam. A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala". Há finalidade descritiva em "Em primeiro lugar observemos o avô. Igualmente, lancemos um olhar para a avó" e "Sofregamente, o homem vertia na boca a água que lhe escorria pelo pescoço,

pelo corpo, como a matar também a sede da alma". Há tradução de sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala em "Lamentavelmente, não teremos como concluir os preparativos da festa no prazo previsto" e "A noite obscenamente acesa/Sobre meu país dividido em classes" (Ferreira Gullar).

3. (UERJ – 1º Exame de Qualificação – Vestibular – 2004) "Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização e/ou discriminação dentro de sua universidade?" "Infelizmente, devo dizer que sim."

O advérbio **infelizmente**, na resposta do entrevistado, exprime um ponto de vista ou julgamento a respeito dos fatos relatados. A alternativa cujo elemento sublinhado desempenha essa mesma função é:

(a) "Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização (...)?"
(b) "que pertencem ao mesmo partido político etc. e que se apóiam mutuamente."
(c) "Mas, verdade seja dita, trata-se de uma hostilidade"
(d) "e continua apoiando as reformas que instituí em minha gestão."

Comentário: O gabarito é a letra C, pois assim como *infelizmente* expressa uma emoção ou ponto de vista sobre um fato, a expressão *verdade seja dita* representa o ponto de vista do enunciador com relação à discriminação (= hostilidade). As demais não expressam nenhuma opinião ou sentimento.

28. (NCE/UFRJ – Eletronorte – Assistente Administrativo – 2006) De todos os advérbios em -*mente* abaixo sublinhados, o que apresenta valor semântico distinto dos demais é:

a) "extremamente promissoras"; (Gabarito!)
b) "eticamente inaceitável";
c) "igualmente descartada";
d) 'o saldo final é, modestamente, bem positivo";
e) "levar os parlamentares a recuar rapidamente".

Comentário: Além de já ter sido falado que nem todo advérbio modificador de adjetivo é de intensidade, note mais detalhes nessa questão: A: Intensidade. B: Modo (pela visão tradicional da gramática normativa) / modalizador epistêmico (delimitador). C: Modo. D: Modo (pela visão tradicional da gramática normativa) / modalizador afetivo. E: Modo. Pelo menos a banca foi contra a visão tradicional de que advérbio ligado a adjetivo é só de intensidade.

O Que Cai Mais na Prova?

Apesar de não ser recorrente em prova, como pronome, verbo e conjunção, tudo pode cair sobre advérbio. Portanto, o *bizu* é estudar *tudão* – preocupe-se mais atentamente com a **identificação, seus valores circunstanciais e discursivos**, ok? Ah! As bancas de grande expressão não tratam muito de advérbio e, quando o fazem, é dentro de concordância nominal. Fique atento!

Questões de Concursos

1. (FUNIVERSA – APEX – Analista Sênior – 2006) “A **tão** difícil arte de amar bonito” / “Talvez seja **tão** simples, tolo e natural”. A respeito das palavras destacadas, assinale a alternativa correta.
   a) As duas são advérbios e modificam adjetivo.
   b) As duas são advérbios e modificam verbo.
   c) As duas são advérbios e modificam outro advérbio.
   d) As duas são adjetivos.
   e) As duas são pronomes de intensidade.

***Tal** como está organizada, a sociedade gira em torno do mercado, de acordo com um sistema que alguns chamam de “economia de mercado”, e outros, de “capitalismo”.*

2. (FGV – SERC/MS – Fiscal de Rendas – 2006) A palavra **Tal** classifica-se como:
   a) adjetivo;
   b) advérbio;
   c) conjunção;
   d) pronome demonstrativo;
   e) pronome relativo.

Fragmento de texto
Para muita gente, esta é a semana mais difícil do ano. Você volta das férias, tenta se adaptar de novo à rotina e já pressente as surpresas que vai ter ao receber a conta do cartão de crédito. Quando se dá conta, é mais uma vítima da depressão pós-viagem. Eu só conheço uma maneira de sair dessa: começar a pensar já na próxima. Não, não é cedo demais. (...)

3. (MP-RJ – Técnico Administrativo – 2007) “Não, não é cedo demais”. O uso duplo da palavra negativa nesse trecho tem a finalidade de:
   a) responder de modo peremptório a uma pergunta anteriormente expressa;
   b) contradizer um argumento levantado pelo próprio autor;
   c) reforçar o tom de diálogo com o leitor, já introduzido no texto;
   d) negar uma opinião contrária expressa na frase anterior;
   e) chamar a atenção do leitor para o caráter ambíguo do que é dito.

Fragmento de texto
(...) Ao contornar a ilha principal em busca do Ninhal das Fragatas, nosso ponto de ancoragem, demos de cara com a exuberância da fauna, uma espécie de “Galápagos” do litoral paulista. (...)

4. (MP-RJ – Técnico Administrativo – 2007) No segundo parágrafo, o autor emprega a expressão “demos de cara”, forma popular que transmite a ideia de que a ação descrita ocorreu:
   a) subitamente;
   b) furtivamente;
   c) favoravelmente;
   d) efemeramente;
   e) mormente.

Fragmento de texto
Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. (...)

5. (MP/RJ – Técnico Superior Administrativo – 2007) A ideia que a palavra “exponencialmente” expressa está mantida em:
   a) inversamente;
   b) irreversivelmente;
   c) intensamente;
   d) minimamente;
   e) adequadamente.

6. (MP/RJ – Técnico Superior Administrativo – 2007) “Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea.”

Assinale a única opção em que a palavra “mais” está empregada com o mesmo valor gramatical da frase acima:

a) Eu espero por você o tempo que for; nós vamos estar juntos mais uma vez.
b) Não tenho mais dinheiro, atraso o aluguel, não compro alimento.
c) Estou tão cansado, mas não pra dizer que não acredito mais em você.
d) Espero que aquela jura não tenha ido para mais ninguém.
e) E quando o inverno tristonho chegar, mais amor eu vou ter pra lhe dar.

Fragmentos de texto

A crise do sistema financeiro internacional, que ameaça lançar o mundo numa ***profunda*** *recessão, revela a importância do papel do governo no funcionamento da economia em diferentes dimensões, sobretudo na promoção de uma* ***melhor*** *operação dos mercados, da estabilidade e do crescimento econômico. Entretanto,* ***após*** *algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos... (...) Em primeiro lugar, não estão em xeque as inegáveis e insubstituíveis virtudes que os mercados possuem quando funcionam de maneira mais* ***livre****, sem interferências externas, na alocação dos recursos. (...) Certamente essas frases devem nos deixar* ***algo*** *perplexos...*

7. (FGV – Senado Federal – Analista de Informática Legislativa – 2008) Assinale a alternativa em que a palavra indicada, no texto, se classifique como advérbio.

a) livre.
b) profunda.
c) melhor.
d) algo.
e) após.

8. (FCC – MRE – Oficial de Chancelaria – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– O enunciado “aquilo que o texto nos diz já não constitui o objeto preferido de nossa atenção” contém pressuposto introduzido pelo advérbio ***já***.

Fragmentos de texto

(...) A fascinação de sua pessoa e ‘oeuvre’ ***só*** *deixou a alternativa... (...) Nenhuma das intuições desse pensador inesgotável apresentava-se como mera intuição. O sujeito, a quem pessoalmente cabiam todas as experiências fundantes que a filosofia oficial contemporânea apenas discute de modo formal, parecia ao mesmo tempo não ter nenhuma participação nelas,* ***mesmo porque*** *a sua maneira, sobretudo a arte da formulação instantânea − definitiva −, também se despojou do que, no sentido tradicional − é espontâneo e esfuziante (...)*

9. (FCC – MRE – Oficial de Chancelaria – 2009) Considerado o contexto, qual afirmação abaixo está correta?

I. O emprego de *só* traz implícita uma ideia de exclusão.
II. O advérbio *mesmo*, em *mesmo porque*, introduz retificação acerca do afirmado anteriormente.

10. (IESES – TJ – Analista Judiciário – 2009) Assinale a alternativa INCORRETA, em relação ao vocábulo mesmo / mesma.

a) A norma culta da língua rejeita o mencionado vocábulo na substituição de pronomes pessoais, como em *O grupo formado por índios, portugueses e africanos influenciou a culinária maranhense e somos agradecidos ao mesmo*.
b) Em *As cerâmicas maranhenses chegam mesmo a ser vendidas no exterior* o vocábulo é advérbio e equivale a *até*.
c) Em *um aluno sem a mesma base precoce* o vocábulo acompanha o substantivo; é adjetivo e equivale a *idêntica*.
d) Está correta a frase: *O Bumba Meu Boi é manifestação folclórica diferente das demais do país; a mesma é mais espetacular.*

11. (IESES – TJ – Comissário de Justiça da Infância e da Juventude – 2009) (Adaptada) Qual afirmação abaixo está incorreta?

I. Além disso é advérbio e corresponde a Outrossim.
II. Não ocorrerá alteração no sentido e na estrutura da frase, se a expressão Na realidade (... oferecem garantia de transporte gratuito... Na realidade, o transporte é feito por ônibus em péssimas condições de conservação...) for substituída por Realmente.

12. (IESES – TJ – Comissário de Justiça da Infância e da Juventude – 2009) (Adaptada) Em relação à análise dos termos em destaque desta frase: *Muitas vezes, aqueles que reclamam das condições, ou tentam fugir, são vítimas de surras*, está correta ou incorreta a afirmação abaixo?

– A expressão de surras é uma locução adverbial de modo.

13. (Cespe/UnB – CEHAP – Auxiliar de Serviços Administrativos – 2009) Quanto à classificação e ao emprego das palavras

no texto, assinale a opção correta.
a) No trecho "ela ganhou carisma e visibilidade", a palavra 'carisma" é um adjetivo.
b) Na oração "A liberdade e a responsabilidade são nossas", o termo 'nossas' é uma interjeição.
c) Na expressão "falar mais de amor" o vocábulo 'mais' indica intensidade.
d) Em "Valéria sabe da influência que exerce sobre uma geração", o termo 'exerce' é um verbo no futuro.

Fragmentos de texto
"... nos dias de folia carnavalesca, onde a ingestão de bebidas alcoólicas se eleva..."
"... solicito... a presença... na praça do DI, reduto dos foliões mais intempestivos, onde se verificam muitas ocorrências..."

14. (Cespe/UnB – DETRAN/DF – Auxiliar de Trânsito – 2009) Considerando-se as duas ocorrências do advérbio 'onde', primeiro e terceiro parágrafos do documento, apenas na primeira se respeitam as normas do padrão escrito formal da língua portuguesa para o emprego desse advérbio.
( ) CERTO
( ) ERRADO

"(...) Aproveito o ensejo para manifestar-lhe também, outrossim, a intenção de retomar..."

15. (Cespe/UnB – DETRAN/DF – Analista de Trânsito – 2009) No segundo parágrafo, o advérbio "outrossim", frequente em expedientes oficiais, está empregado de forma redundante por estar antecedido do advérbio "também".
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
Consultado por um discípulo sobre as forças dominantes dos destinos dos homens, o grande sábio Pitágoras respondeu: "Os números governam o mundo!". Realmente. O pensamento mais simples não pode ser formulado sem nele se envolver, sob múltiplos aspectos, o conceito fundamental do número. (...)

16. (Cespe/UnB – INMETRO – Todos os Cargos – 2009) Por meio do advérbio "Realmente", o autor do texto exprime concordância com o enunciado de Pitágoras citado no primeiro parágrafo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
Quando as caravelas atracaram nas límpidas águas e areias do litoral brasileiro, que em pequena distância parecia infinito, algo impressionou ainda mais aqueles inegáveis exploradores: uma enorme ***muralha verde*** *parecia proteger aquelas terras.* ***Densas árvores***, ***rica fauna****... Algo jamais visto, algo jamais imaginado. Aos poucos, os portugueses perceberam que* ***ali*** *estava a* ***verdadeira riqueza daquela terra*** *recém-conquistada. (...)*

17. (Cespe/UnB – ANTAQ – Técnico em Regulação – 2009) O advérbio "ali" situa na "muralha verde", constituída de "Densas árvores" e de "rica fauna", a "verdadeira riqueza daquela terra".
( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (Esaf – MF – Assistente Técnico (Administrativo) – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– O advérbio "mutuamente" significa: reciprocamente.

19. (Esaf – MF – Assistente Técnico (Administrativo) – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– "Inexoravelmente" é advérbio derivado de *inexorável*, adjetivo que significa: *inadvertido*.

20. (Cespe/UnB – UERN – Técnico de Nível Superior – 2010) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?
I. O advérbio "displicentemente" tem sentido equivalente a **com disciplina**, expressão que pode substituí-lo corretamente no texto.
II. A palavra "bastante", em "que são bastante comuns em quintais", classifica-se como adjetivo; por isso, poderia ser corretamente flexionada no plural.

Fragmento de texto
(...) "Até umas três gerações atrás, boa parte da sustentação emocional e material das pessoas vinha dos familiares. Hoje convivemos muito mais com amigos e desconhecidos..." (...)

21. (FCC – DPE/SP – Agente de Defensoria – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– O emprego da preposição *Até* indica um limite de tempo, que se opõe à afirmativa introduzida pelo advérbio *Hoje*.

22. (FUNIVERSA – MTUR – Agente Administrativo – 2010) O termo "mais", usado em "O *mais* renegado dos sete pecados capitais e uma emoção inerente à condição humana, por mais difícil que seja confessá-la.", tem o mesmo valor semântico e morfológico na frase.
    a) Não aguentava mais tanto barulho.
    b) E que tudo o mais vá pro inferno!
    c) Cinco mais dois são sete.
    d) Sem mais nem menos, ela sumiu.
    e) Com a chegada do irmão, ela ficou mais nervosa.

Fragmentos de texto
(...)
– Enfermeiro, eu preciso voltar urgente para o meu escritório, porque tenho um meeting importantíssimo. Aliás, acho que fui trazida para cá por engano, porque meu convênio médico é classe A, e isto aqui está me parecendo mais um pronto-socorro. Onde é que nós estamos?
(...)
... dali a uma semana, ela iria receber o bônus anual, além de estar fortemente cotada para assumir a posição de presidente do conselho de administração da empresa. E foi aí que o interlocutor sugeriu:
– Talvez seja melhor você conversar com Pedro, o síndico.
– É? E como é que eu marco uma audiência? Ele tem secretária?
– Não, não. Basta estalar os dedos, e ele aparece.
– Assim (...)?
– Pois não?
(...)
Logo, com seu brilhante currículo tecnocrático, a executiva poderia rapidamente assumir uma posição hierárquica, por assim dizer, celestial ali na organização...

23. (FUNIVERSA – SEPLAG-DF – Analista (ADM.) – 2010) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?
    I. O advérbio indica lugar em todas as seguintes passagens: "fui trazida para cá"; "e isto aqui está me parecendo"; "E foi aí que o interlocutor sugeriu"; "ali na organização".
    II. O "não" (Pois não?) é um advérbio com valor semântico de negação, assim como o **não** repetido (Não, não...).

24. (FUNIVERSA – SEPLAG-DF – Analista (ADM.) – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
    – O advérbio na construção "reagiu rapidinho" foi usado de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, com flexão de diminutivo.

Fragmento de texto
Era uma menina morena que chorava muito, ainda com o cordão umbilical, embrulhada em uma sacola de papel.

25. (FUNIVERSA – SEJUS/DFT – Ciências Contábeis – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
    – A substituição de "ainda" por **ainda que** modifica o sentido da frase em que se insere, porque, no original, o vocábulo "ainda" tem valor de tempo e, na reescrita, passa a estabelecer uma relação de oposição, de concessão.

26. (FUNIVERSA – SEJUS/DFT – Ciências Contábeis – 2010) A palavra "ainda" em "A entidade também relata as condições das prisões já divulgadas por meio dos mutirões do CNJ e o crescente número de prisões de pessoas acusadas de delitos menores e inocentes. É considerado grave **ainda** o fato de as detenções gerarem facções criminosas" está empregada com o mesmo sentido na frase:
    a) Estou preocupado com Jairo: ele ainda não voltou.
    b) Você ainda vai ser feliz, tenho certeza.
    c) Ninguém acreditou, mas o pássaro ainda voava até aquela hora.
    d) A jovem recebeu acusações injustas e, ainda, foi impedida de se explicar.
    e) Não tinha muito tempo; ainda assim foi visitar a mãe doente.

27. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2010) O termo destacado expressa uma circunstância de causa em:
    a) "entretanto, pelas inseguranças, medos e raivas,"
    b) "...que impactam pelo resto da vida,"
    c) "No direito e na medicina isso é mais complexo,"
    d) "pode ser perfeitamente aplicável daqui a um tempo."
    e) "...e, com absoluta certeza,"

28. (FUNDEP – Pref. Nova Lima – Assistente Social – 2010) "Não ficamos nas preposições, fomos igualmente aos advérbios". Assinale a alternativa em que se flexionou indevidamente, segundo o texto, um advérbio:
   a) "[...] a língua é viva e muda o tempo todo." / [...] a língua é viva e muda toda hora;
   b) "[...] a qualquer pretexto [...]" / [...] sob quaisquer pretextos;
   c) "Afinal, bastante gente fala assim." / Afinal, bastantes pessoas falam assim;
   d) "[...] o fato está todo escancarado para qualquer um ver." / [...] a coisa está toda escancarada para qualquer um ver.

29. (AOCP – Pref. Camaçari – Procurado Municipal – 2010) Em "Além disso, foram eliminados órgãos equivalentes às diretorias regionais de ensino.", a expressão destacada:
   a) introduz uma explicação;
   b) reitera um argumento citado;
   c) aponta para uma conclusão;
   d) adiciona um argumento;
   e) aponta para uma causa.

30. (Vunesp – Fundação Casa – Agente Administrativo – 2010) Em – No Brasil, *talvez* mais que em outros países,... – o advérbio em destaque expressa sentido de:
   a) causa;
   b) afirmação;
   c) negação;
   d) modo;
   e) dúvida.

Fragmentos de texto

(...) Nem todas as palavras representam "coisas" do mundo exterior à linguagem: palavras puramente gramaticais como preposições, conjunções e artigos são o cimento que une os tijolos da comunicação, como substantivos, adjetivos, verbos e advérbios. Estes são chamados de palavras lexicais, cheias ou exteroceptivas porque nos remetem ao "mundo", a vivências físicas ou mentais que abstraímos e guardamos na mente sob a forma de conceitos. ***Já*** *as palavras gramaticais são chamadas de vazias ou interoceptivas porque não representam conceitos, só exercem funções na própria língua, como conectar ou substituir palavras cheias. (...) Trata-se de constatar que não podemos conhecer o mundo em que vivemos sem a mediação dos signos. Alguns filósofos chegaram mesmo a supor que a própria realidade é uma ilusão criada pela linguagem e,* ***portanto****, o conhecimento em si é simplesmente impossível.* ***Aliás****, as únicas formas de conhecimento* a priori*, que independem da experiência, são a lógica e a matemática, justamente dois exemplos de linguagem formal.* ***Ou seja****, podemos lidar com a linguagem sem a realidade, mas não podemos lidar com a realidade sem a linguagem.*

31. (FADESP – SESPA/PA – Médico – 2010) Quanto às relações coesivas, é **incorreto** afirmar que o(a):
   a) conjunção "portanto" sinaliza uma conclusão;
   b) expressão "ou seja" retifica a informação anterior;
   c) advérbio "aliás" introduz um elemento importante ao raciocínio do autor;
   d) vocábulo "já" introduz, na explanação do autor, um elemento novo que se opõe ao anterior.

32. (FEC – MPA – Agente Administrativo – 2010) O advérbio em ***-mente*** que traduz uma atitude ou estado psicológico do autor diante do fato por ele enunciado encontra-se na alternativa:
   a) Atualmente, tenho ido pescar na região de Ubatuba, em São Paulo.
   b) Seguramente, tiveram tempo para embarcar ao menos duas ou três dezenas de peixes.
   c) Felizmente, sabemos que a enchova é uma espécie que não corre risco de extinção.
   d) Aparentemente, só trinta exemplares.
   e) Principalmente quando se sabe que, no que depender da "colheita" feita por você nesse dia, ainda haverá bastante peixe para a próxima pescaria.

33. (FUNDEP – TJ/MG – Oficial de Apoio Judicial – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – "Todos estão ameaçados nesta bolota azul em que vivemos. Logo, repudiar a violência é tarefa comum." – O termo grifado é advérbio de tempo.

34. (ADVISE – SESC/SE – Biblioteconomista – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   O material didático ***mais*** *barato que existe na praça é o professor.*
   – A palavra destacada na frase pertence à seguinte classe de palavra: advérbio.

Fragmento de textos

(...) As operações de importação e exportação sofreram um impacto positivo ***muito*** *grande...*

(...) A informatização no segmento de comércio exterior é inevitável, ***crescente*** *e, principalmente,* ***abrangente****. Integridade, agilidade e confiabilidade das informações, controle dos processos e acompanhamento detalhado das etapas de importação e exportação são benefícios da utilização dos* softwares*, que refletem diretamente em redução de custos, eliminação de erros, e* ***consequentes*** *multas...*

35. (MOVENS – MDIC – Tecnologia da Informação – 2010) A palavra “praticamente” está empregada no texto com valor adverbial, assim como o vocábulo:

a) “crescente”;
b) “abrangente”;
c) “consequentes”;
d) “muito”.

36. (UERJ – 1º Exame de Qualificação – Vestibular – 2011) As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo. O advérbio destacado é empregado para relativizar o sentido da palavra a que se refere em:

a) *utilizá-las em história presumivelmente verdadeira?*
b) *Certamente me irão fazer falta,*
c) *Afirmarei que sejam absolutamente exatas?*
d) *desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram.*

Fragmentos de texto

(...) ***Muitas vezes****, emprega-se a palavra direito em sentido axiológico como sinônimo de justiça. (...)*

(...) ***De fato****, as normas jurídicas representam as limitações impostas (...)* ***Assim sendo****, a saúde, definida como direito, deve inevitavelmente conter aspectos sociais e individuais. (...) Essa é a razão das normas jurídicas que obrigam à vacinação, ao tratamento, e* ***mesmo*** *ao isolamento de certas doenças.*

37. (MP-RS – Assessor – Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais – 2011) Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, relativas ao sentido contextual de palavras e expressões do texto.

( ) A expressão ***Muitas vezes*** poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por **Não raro**.
( ) A expressão ***De fato*** poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por **Com efeito**.
( ) A expressão ***Assim sendo*** poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por **De todo modo**.
( ) A palavra ***mesmo*** poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por **igualmente**.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) F – V – F – V;
b) V – V – F – F;
c) V – F – F – V;
d) F – F – V – V;
e) V – V – V – F.

Fragmentos de texto

... é certo que a adoção, na prática, dessa possibilidade vem se dando de forma ***bastante*** *tímida, muito em razão das inúmeras...*

...discussões sobre a ampliação legal do rol das possibilidades desse tipo de responsabilização penal ganhem cada vez ***mais*** *espaço no Brasil.*

...ciclos de debates acerca dos instrumentos de controle da administração empresarial, promovidos por empresas que pretendem implementar, o quanto ***antes****, práticas administrativas voltadas à prevenção de qualquer tipo de responsabilidade penal. Dessa realidade legal e da tendência político-criminal que dela se pode inferir, ganham importância, no espectro de preocupação não* ***só*** *das empresas estrangeiras situadas no Brasil...*

... sob pena de serem responsabilizadas ***penal*** *e administrativamente. (...)*

38. (FGV – SEFAZ/RJ – Auditor – 2011) Assinale a palavra que, no texto, **NÃO** tenha valor adverbial.

a) mais.
b) bastante.
c) penal.
d) só.
e) antes.

Fragmento de texto

Um dia, um grupo de marketing e finanças foi visitar uma de nossas fábricas. No meio da estrada, a van da empresa pifou. Como isso foi antes do advento do milagre do celular, o jeito era confiar no especialista, o Cleto, motorista da van. E ***aí*** *todos descobriram que o Cleto falava inglês, tinha noções de informática e possuía energia e criatividade. Sem mencionar que estava fazendo pós-graduação.* ***Só*** *que não sabia nem abrir o capô.*

39. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Auditor Fiscal – 2011) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?

I. A palavra "aí", de acordo com seu emprego, vale por *naquele lugar.*

II. A palavra "Só" pode ser corretamente permutada por *Somente*.

40. (FUNIVERSA – SEPLAG/DF – Auditor Fiscal (Transp.) – 2011) (Adaptada) Sobre o trecho *A leitura, disparado, é a melhor forma de exercitar a memória,* a afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– A construção do texto não seria aceita sob a ótica gramatical ou semântica caso fosse substituído o termo "disparado" por **em alta velocidade**.

41. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) "...e **às vezes** lhe passava um recado ou uma correspondência." / "isso existe **às pampas**."

Quais as locuções destacadas que encerram, respectivamente, as mesmas circunstâncias das destacadas nos trechos transcritos acima?

a) Aos poucos, ele ia percebendo que não precisava mais dela. / Nada em volta causava mais surpresa.
b) Saiu às pressas porque tinha um compromisso. / De vez em quando, é preciso repensar as estratégias.
c) Vá em frente que você encontrará o que procura. / De modo algum aceitarei a proposta feita pelo meu superior.
d) Em breve, estarei terminando de escrever minha biografia. / Trabalhou em excesso para apresentar seu projeto final.
e) A notícia chegou de súbito causando, assim, um grande impacto. / Hoje em dia, as pessoas pensam mais nelas próprias.

42. (Cesgranrio – CITEPE – Supervisor de Produção Têxtil – 2011) Em "Diz **ainda** a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.", o elemento destacado é um conector de:

a) inclusão;
b) oposição;
c) comparação;
d) explicação;
e) retificação.

Fragmento de texto

(...) O menor problema do Brasil é se sua economia passará a do Reino Unido, como a mídia britânica noticiou. Um defeito grave por aqui continua sendo a falta de valores civilizatórios – e nenhum sinal de melhora desse cenário no médio prazo. (...)

43. (Vunesp – Pref. Sorocaba/SP – Procurador – 2012) Analise as afirmações.

I. Na oração – ... parei **ontem** em frente à rodoviária de Brasília. – (1.º parágrafo), o advérbio em destaque é indicativo de tempo passado.

II. Na oração – ... o Brasil termina este ano como a 6.ª maior economia **do mundo**. – (1.º parágrafo), a expressão em destaque está empregada com valor adverbial, indicativa de lugar.

III. Na oração – Um defeito grave por **aqui** continua sendo a falta de valores civilizatórios... – (2.º parágrafo), o advérbio em destaque refere-se à cidade de Brasília.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas;
b) II, apenas;
c) I e III, apenas;
d) II e III, apenas;
e) I, II e III.

44. (Vunesp – UNESP – Advogado – 2012) O emprego da palavra **meio**, como no trecho – ... em linhos de um meio-dia. –, repete-se, com o mesmo sentido, em:

a) Ele encontrou na aspirina um meio de se livrar da dor de cabeça.
b) O poeta tomou apenas meio comprimido de aspirina e sentiu-se aliviado.
c) A indústria farmacêutica anda meio apurada com tanta demanda de remédios.
d) Em meio à acirrada discussão, saiu do encontro com dor de cabeça.

e) As pessoas ficam meio dependentes dos efeitos químicos da medicação.

45. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Leia:

“Viramundo ***estranhamente*** *se recusava a comer. Afastara-se e contemplava* ***em silêncio*** *a paisagem. Havia nela algo* ***vagamente*** *familiar.”*

Os advérbios destacados acima indicam, respectivamente, as circunstâncias de:

a) modo, intensidade, finalidade;
b) negação, lugar, intensidade;
c) modo, modo, intensidade;
d) negação, modo, negação;

Gabarito

1. A.	10. D.	19. INCORRETO.	28. D.	37. B.
2. B.	11. II.	20. I. INCORRETA. II. INCORRETA.	29. D.	38. A.
3. C.	12. INCORRETO.	21. CORRETO.	30. E.	39. I. INCORRETA. II. INCORRETA.
4. A.	13. C.	22. E.	31. B.	40. CORRETO.
5. C.	14. ERRADO.	23. I. INCORRETA. II. INCORRETA.	32. C.	41. D.
6. C.	15. CERTO.	24. INCORRETO.	33. INCORRETO.	42. A.
7. D.	16. CERTO.	25. CORRETO.	34. CORRETO.	43. A.
8. CORRETO.	17. CERTO.	26. D.	35. D.	44. B.
9. I.	18. CORRETO.	27. A.	36. A.	45. C.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 14

Preposição

Definição

Do ponto de vista semântico, a preposição estabelece determinadas relações de sentido, mas tudo dependerá do contexto, pois, em tese, elas são vazias de sentido fora de contexto. Note como o sentido da frase vai mudar com o uso diverso de preposição:

– *Falou* ***a*** *Lucas.*

– *Falou* ***ante*** *Lucas.*

– *Falou* ***após*** *Lucas.*

– *Falou* ***com*** *Lucas.*

– *Falou* ***contra*** *Lucas.*

– *Falou* ***de*** *Lucas.*

– *Falou* ***em*** *Lucas.*

– *Falou* ***para*** *Lucas.*

– *Falou* ***perante*** *Lucas.*

– *Falou* ***por*** *Lucas.*

– *Falou* ***sem*** *Lucas.*

– *Falou* ***sobre*** *Lucas.*

Obs.: Não é em todo contexto que a preposição pode apresentar sentido. Às vezes, a preposição não tem sentido algum, servindo como mero elemento conector.

Do ponto de vista morfológico, a preposição é uma palavra invariável que tem o papel de conector (ou conectivo), isto é, cumpre a função de ligar palavras entre si, palavras a orações ou orações entre si.

– ***Até*** *amanhã, vou ficar* ***em*** *Paris.**

– *Sairemos* ***com*** *você hoje.*

– *Ai* ***de*** *mim!*

– *Quem* ***de*** *nós dois...*

– *Estudo muito Português* ***para*** *passar logo!*

* Às vezes, a preposição não fica exatamente entre duas palavras ou orações, podendo iniciar uma frase. Na ordem direta, seria: “Vou ficar **até** amanhã em Paris.”. Nota-se, portanto, que o deslocamento da preposição só se deu porque o adjunto adverbial *até amanhã* pode ficar deslocado na frase. Muitas expressões iniciadas por preposição podem ficar deslocadas na frase, ok? Isso é comum!

Do ponto de vista sintático, a preposição nunca exerce função sintática, mas participa no sistema de transitividade, introduzindo complementos (verbais ou nominais), ou na construção de adjuntos (adnominais ou adverbiais). Muitos verbos, substantivos, adjetivos e advérbios exigem complemento preposicionado, por isso ela é um conectivo subordinativo:

– *Não concordo **com** atitudes precipitadas*.

– *Tenho admiração **por** quem é solidário*.

– *Bebida alcoólica é imprópria **para** menores*.

– *Paralelamente **às** apresentações, o cantor se destacou.*

Obs.: O papel da preposição é subordinar um termo a outro. Logo, o primeiro termo (anterior à preposição) é o subordinante, e o segundo termo (posterior à preposição) é o subordinado.

Pois bem... para entendermos todas as definições de preposição, vamos analisar esta frase:

***Desde** o ano passado, decidi estudar **por** videoaulas, pois simpatizei **com** o método.*

Note que os vocábulos ***Desde***, ***por*** e ***com***

1) **indicam** uma ideia de **tempo** (desde) e **meio** (por), respectivamente; *com* nada significa, no contexto;
2) **não variam**;
3) **participam** na construção dos adjuntos adverbiais de tempo (*Desde o ano passado*) e de meio (*por videoaulas*); no sistema de transitividade do verbo simpatizar, exige objeto indireto iniciado pela preposição *com* (*com o método*).

Identificação

Identificar uma preposição é fácil. Basta, primeiro, decorar as preposições – que são poucas! – e, segundo, perceber em que contextos elas aparecem.

O fato é que as preposições ligam palavras entre si, palavras a orações ou orações entre si, podendo estar entre elas ou deslocadas:

– *Devemos visar* ***a*** *cargos públicos que pagam bem.*

– ***Para*** *saber a verdade* ***sobre*** *esta questão, é preciso muito estudo.*

Na primeira frase, liga-se o verbo *visar* ao substantivo *cargos* pela preposição *a*. Na segunda frase, note que a preposição *para* inicia o período. Se colocássemos na ordem direta, a frase ficaria assim: "Muito estudo é preciso **para** saber a verdade sobre esta questão.", em que *para* liga o nome *preciso* à oração "saber a verdade...".

Classificação

As preposições podem ser **essenciais** ou **acidentais**.

O primeiro grupo diz respeito às preposições propriamente ditas. O segundo diz respeito a palavras que são classificadas como preposições num determinado contexto, mas que pertencem a outras classes gramaticais. Normalmente iniciam adjuntos adverbiais.

Essenciais: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.*

– *Cheguei* ***a*** *comentar contigo* ***sobre*** *a festa?*

– *Ali estava,* ***ante*** *seus olhos, toda a prova* ***de*** *que a acusação era caluniosa.*

– ***Após*** *todos esses anos, como você pôde me enganar* ***até*** *este ponto?*

– *Quem não está* ***com*** *ele só pode estar* ***contra*** *ele.*

– *Vieste assim* ***desde*** *o bairro* ***de*** *teus avós?*

– ***Em*** *se tratando* ***de*** *polêmicas* ***entre*** *políticos, o Brasil é o grande centro.*

– ***Para*** *mim, o réu deve comparecer* ***perante*** *o juiz tão logo.*

– ***Por*** *tudo quanto é mais sagrado, não saia* ***sem*** *proteção.*

– ***Sob*** *a água ou* ***sobre*** *ela, o anfíbio é muito veloz.*

Acidentais: *como, conforme (*ou *segundo,* ou *consoante), durante, mediante, menos, salvo (ou salvante – não usual), exceto, afora (ou fora), tirante, senão, exclusive* (sentido exclusivo ou exceptivo)*, inclusive, visto, malgrado, mesmo, que.*

– *Nós temos* ***como*** *lema Ordem, Amor e Progresso.* (*= na qualidade de / = por*)

– ***Conforme*** *o lucro auferido, a taxa será cobrada.* (ideia de conformidade)

– ***Durante*** *a explicação, o aluno dormia.* (ideia de tempo)

– *Só seria solto o bandido* ***mediante*** *fiança.* (ideia de meio)

– *Todos chegaram a tempo,* ***menos*** *os retardatários.* (ideia de exclusão)

– ***Salvo*** *aquela música, todo o disco é bom.* (ideia de exclusão)

– ***Exceto*** *as meninas, os meninos participaram da gincana.* (ideia de exclusão)

– ***Afora*** *seus familiares, todos o abandonaram.* (ideia de exclusão)

– *O filho era igual ao pai,* ***tirante*** *a cor dos olhos.* (ideia de exclusão; não se usa “tirando”, pois é coloquialismo)

– *Do terraço, nada sentiam,* ***senão*** *uma brisa gostosa.* (ideia de exclusão)

– *Chame a todos,* ***exclusive*** *aqueles dois ali.* (ideia de exclusão)

– *Chame a todos,* ***inclusive*** *aqueles dois ali.* (ideia de inclusão)

– ***Visto*** *não ter se preparado, errou toda a sua apresentação.* (ideia de causa)

– ***Malgrado*** *a proibição do médico, o paciente comeu do bolo.* (ideia de concessão)

– ***Mesmo*** *feliz, separou-se dela.* (ideia de concessão)

– *Tenho **que** estudar mais!* (= *de*; sempre entre *ter* + infinitivo)

Cuidado!!!

1) As preposições ***per*** e ***trás*** ficaram de fora nos exemplos, pois elas caíram em desuso no estágio atual da língua. Para não dizer que deixaram de existir, ainda usamos tais vocábulos nas expressões *per si* ou *de per si* e nas expressões *por trás, para trás, por trás de*. Os linguistas dizem que as contrações *pelo, pela, pelos, pelas* são formadas pela preposição *per* + artigo *o, a, os, as*. No entanto, como *per* é arcaísmo, pode-se dizer, sem incorreção, que tais contrações são formadas pela preposição ***por*** + artigo *o, a, os, as*.

2) Segundo Cegalla, a preposição ***após*** pode ser advérbio, acidentalmente: "Terminou a festa à meia-noite e as visitas saíram logo ***após.*** (= *atrás, depois*)".

3) A forma sincopada ***pra*** (de ***para***) é própria da língua coloquial: "Estamos aqui ***pra*** ganhar!".

4) Não confunda ***até*** (preposição) com ***até*** (palavra denotativa – ou advérbio – de inclusão): "Ninguém chegará ***até*** mim." / "Resolver este problema ***até*** eu consigo.".

5) É um fato da língua culta que, enquanto as preposições essenciais precedem os pronomes oblíquos tônicos, as acidentais precedem os pronomes pessoais do caso reto. É por isso que **não** se diz com correção gramatical "Há sinceridade **entre** eu e você.", mas sim "Há sinceridade **entre** mim e você.". Quando se diz "Todos concordam, **menos** ti.", temos aí um equívoco gramatical. O adequado seria: "Todos concordam, **menos** tu.".

6) Não me custa dizer que as preposições acidentais *conforme, segundo* e *consoante* são conjunções conformativas quando iniciam oração subordinada adverbial conformativa: "**Consoante** me disseram, ela está grávida.".

Combinações e Contrações

A **combinação** ocorre sem perda fonética, unindo-se a preposição **a** com o artigo definido *o(s)* ou com o advérbio *onde*.

– *Não resisti* ***aos*** *parques da cidade.*

– *Vou* ***aonde*** *estão as pessoas.*

A **contração** de uma preposição ocorre quando esta se junta com um artigo, pronome demonstrativo, pronome oblíquo tônico, advérbio de lugar. Há perda fonética.

– *Eu cursei o 2º grau* ***no*** *(em+o) ano 2000.*

– ***Deste*** *(de+este) ano não passa.*

– *Vote* ***nele*** *(em+ele)* ***pela*** *(per+a)* melhora da saúde!*

– ***Daqui*** *(de+aqui) ninguém me tira.*

* Como a preposição *per* é arcaica, admite-se dizer que *pelo, pela, pelos, pelas* sejam as contrações da preposição *por* com os artigos *o, a, os, as*. Veja uma questão sobre isso em CESPE/UNB – IRBR – DIPLOMATA – 2008 – QUESTÃO 54.

A **crase**, que é uma espécie de contração, ocorre quando a preposição *a* se liga a um artigo feminino ou um pronome demonstrativo iniciado por **a**.

– *Eu fui* ***à*** *(a+a) praia de Copacabana.*

– *Vamos* ***àquele*** *(a+aquele) lugar sempre.*

Cuidado!!!

Nunca é demais dizer que certas contrações não são consideradas cultas pela vasta maioria dos gramáticos:

– *Apesar* ***de o*** *progresso ter chegado à cidade, muita violência adveio disso.* (Segundo a maioria dos gramáticos, não se contrai preposição com artigo (ou pronome) antes de verbo no infinitivo. Portanto, na visão da maioria, seria incorreto dizer: “Apesar *do* progresso ter...”, mesmo soando melhor.)

– *Já chamaram o lutador* ***de o*** *esportista do ano.* (Em *títulos* – o esportista do ano –, não se faz contração, por isso é que em jornais, revistas, livros, não se recomenda a contração da preposição com o artigo.)

Locução Prepositiva e Valores Semânticos

A **locução prepositiva** é o conjunto de palavras, com valor de preposição, terminado em preposição essencial. Como de costume, uma locução pode, dependendo do contexto, mudar de valor semântico, portanto não saia simplesmente decorando. Pense!

É formada normalmente por **advérbio + preposição** (*longe de, perto de, além de* etc.) ou **preposição + substantivo/advérbio + preposição** (*a par de, por detrás de, em frente a* etc.). Frequentemente iniciam adjuntos adverbiais ou orações adverbiais.

Sempre observe que há correspondência de sentido entre algumas preposições e algumas locuções prepositivas, pois isso cai muito em prova:

– *Os livros estão **embaixo d**a estante. = Os livros estão **sob** a estante.*

– *A mulher faz dieta **a fim de** emagrecer. = A mulher faz dieta **para** emagrecer.*

– *Seu filho está **dentro de** casa? = Seu filho está **em** casa?*

– *Ela está indo **de encontro a** meu interesse. = Ela está indo **contra** meu interesse.*

– *Não discutimos **acerca de** futebol e política. = Não discutimos **sobre** futebol e política.*

– ***Devido a**o barulho, não dormi nada. = **Com** o barulho, não dormi nada.*

Vejamos as locuções prepositivas e seus valores semânticos

Lugar: *perto de, acima de, longe de, fora de, além de, dentro de, abaixo de, atrás de, por trás de, por detrás de, através de, debaixo de, embaixo de, em cima de, defronte de, em frente de/a, à frente de, ao/em redor de, em torno de, até a, ao lado de, a par de, diante de, adiante de, em face de* (e não ***face a***; no entanto o gramático Celso P. Luft e a banca Esaf abonam tal construção, assim como ***frente a***), *ao lado de, junto de/a/com, por baixo de, por cima de, ao nível de* (é equivocada a forma a nível de).

Tempo: *perto de, dentro de, antes de, depois de, ao longo de, a partir de* (indica ponto de partida, podendo indicar quantidade), *por volta de, a cerca de* (valor aproximado), *a ponto de* (pode indicar consequência; ***ao ponto de*** é construção incorreta), *prestes a, na iminência de, em via de* (e não ***em vias de***; Bechara e Houaiss abonam o plural).

Companhia: *junto de/a/com, ao encontro de.*

Direção: *em busca de, em direção a, ao encontro de.*

Escusa: *a/sob pretexto de.*

Adição: *além de, ademais de.*

Modo: *à guisa de, à maneira de, à custa de* (Cegalla e Bechara liberam ***às custas de***).

Ciência/Conhecimento: *a par de.*

Favor/Benefício: *em prol de, em benefício de, em/a favor de.*

Concessão: *apesar de, a despeito de, sem embargo de, não obstante* (única locução não terminada em preposição).

Finalidade: *a fim de, de forma a, de maneira a, com o fim de, com o intuito de, com o fito de, com o intento de, com o escopo de, com a intenção de, com a finalidade de, com o propósito de*.

Sujeição: *sob pena de, à mercê de*.

Oposição: *em oposição a, de encontro a, ao invés de*.

Causa: *devido a, em virtude de, em vista de, graças a, em razão de, por causa de, em consequência de, em face de, em atenção a, por consideração a, em função de, por motivo de, por razões de, por conta de, mercê de, diante de*.

Envolvimento: *às voltas com*.

Atribuição: *na qualidade de, na função de, a título de*.

Assunto/Referência: *acerca de, a respeito de, com/em relação a, para com, quanto a, no campo de, na esfera de*.

Exclusão: *à exceção de, com exceção de*.

Substituição: *em lugar de, em vez de*.

Compensação: *a troco de, em troca de*.

Meio: *através de* (muito usado atualmente, mas tem sentido conotativo), *por meio de, por intermédio de*.

Dependência: *em função de*.

Conformidade: *de acordo com, em conformidade com, em obediência a*.

Cuidado!!!

1) Não confunda locução prepositiva com **acúmulo de preposições**. O Prof. Evanildo Bechara afirma que "não raro duas preposições se juntam para dar maior efeito expressivo às ideias, guardando cada uma seu sentido primitivo": *em até, de até, de sobre, de sob, por sobre, por sob, para sobre, para sob, por entre, por até, com até, até por*... O mesmo Bechara diz que *para com* é uma locução prepositiva. Cegalla vai além e diz que pode haver o conjunto **preposição + locução prepositiva**. Exemplos:

– *Passei com dificuldades **por entre** a multidão.*

– *Crianças **de até** sete anos podem brincar aqui.*

– *O atacante chutou a bola **por sobre** o gol.*

– *A lua cai **por sob** o morro.*

– *Desde a noite **até pel**a manhã, ele me procura.*

– *Costumamos trabalhar **até perto d**a meia-noite.*

– *Vá **para longe de** mim, desafeto!*

2) Há divergência gramatical nas locuções prepositivas formadas por **advérbio + preposição**, como "dentro de, perto de, longe de, diante de", pois Ulisses Infante, Pasquale Cipro Neto, Sacconi e Celso P. Luft entendem que tais expressões, na verdade, são advérbios seguidos de preposição, e não locuções prepositivas. Do ponto de vista da vastíssima maioria dos gramáticos, porém, tais expressões são, de fato, locuções prepositivas. Na parte de complemento nominal, o gramático Manoel Pinto Ribeiro é mais taxativo ainda: "Em 'Estou perto de casa', não ocorre complemento nominal do advérbio 'perto', pois 'perto de' é locução prepositiva que introduz um adjunto adverbial de lugar.". Entenda mais na parte de *Complemento Nominal*, no capítulo de sintaxe.

3) A locução prepositiva concessiva *não obstante* (= *apesar de*) pode ser também uma locução conjuntiva adversativa (= *porém*): ***Não obstante*** *o esforço, não se classificou.* (= *apesar de*) / ***Não obstante*** *ser o melhor da turma, nunca se gabou disso.* (= *apesar de*) / *A Língua Portuguesa é muito complexa,* ***não obstante*** *ela pode se tornar fácil com treino duro.* (= *porém*). A gramática Maria Helena de Moura Neves diz que pode ser uma locução conjuntiva concessiva (= *embora*) se vier seguida de verbo no subjuntivo: ***Não obstante*** *fosse aleijado, nunca dependeu de ninguém.* Todas essas classificações caem em provas!

4) São condenadas pelos gramáticos as locuções prepositivas *frente a* ou *face a*. O único gramático (conhecido por mim) que acha ser "inócua" tal doutrina gramatical é o Cegalla. Além disso, Celso P. Luft (em *Dicionário de Regência Nominal*) e Maria Helena de Moura Neves (em *Gramática de Usos*) não parecem se opor à tal construção. Veja a visão da Esaf sobre essa locução prepositiva (Auditor-Fiscal da Receita Federal/2009):

A queda das exportações brasileiras se deveu basicamente a dois fatores: queda na demanda externa de commodities e, mais ainda, na de produtos manufaturados, situação que foi agravada pela evolução da taxa cambial, pois a valorização do real ante o dólar encareceu os bens brasileiros para os estrangeiros. (...)

Em relação ao texto, assinale a(s) opção(ões) **correta(s)**:

e) Mantém-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir a expressão "ante o" (L.3) por qualquer uma das seguintes: **em relação ao, diante do, frente ao.**

O gabarito foi a letra E. Logo *frente a(o)* foi considerada expressão que **mantém a correção gramatical**, ou seja, **correta**! O que é mais incrível é o que o *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*, recomendado pela Esaf, diz sobre esta expressão: "Sempre que a expressão *em face de* equivaler a *diante de*, é preferível a regência com a preposição *de*; **evite**, portanto, *face a, frente a*.". Caso caia de novo uma questão como esta, fique esperto com a "melhor resposta"! Ai... a Esaf...

Valor Relacional e Nocional

As preposições com **valor relacional** são aquelas exigidas por verbos ou nomes (substantivo, adjetivo ou advérbio). Já as preposições com **valor nocional** não são exigidas por verbos ou nomes, marcam apenas relações semânticas diversas.

Obs.: Naquela velha e famigerada diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal, precisamos perceber se a preposição é relacional ou nocional. Se for relacional, CN; se for nocional, ADN: "Sou fiel **a** Deus." (quem é fiel, é fiel **a** alguém) – relacional / "O carro do João quebrou." (valor de posse) – nocional. Falarei melhor sobre isso em *Adjunto Adnominal* X *Complemento Nominal* (Cap. 21).

Valor Relacional

Há três tipos de relação: **necessária**, **fixa** ou **livre**.

Relação **necessária** é aquela em que preposição exigida por verbos/nomes relaciona-os a seus complementos (ou adjuntos adverbiais de lugar, no caso de verbos de movimento ou de moradia).

– *Assistia **a** vários filmes.* (preposição exigida pelo verbo assistir)

– *Voltei **de** Parati há pouco tempo.* (preposição exigida pelo verbo voltar)

– *Morei **em** lugares exóticos.* (preposição exigida pelo verbo morar)

– *Demonstre gratidão **por** isso.* (preposição exigida pelo substantivo gratidão)

– *Ficou desgostoso **com** sua equipe.* (preposição exigida pelo adjetivo desgostoso)

– *Diferentemente **de** mim, ela estuda.* (preposição exigida pelo advérbio diferentemente)

Relação **fixa** é aquela em que a preposição não é exigida por termo algum, mas aparece cristalizada em estruturas fixas da língua culta.

– ***De** tempos **em** tempos, estudo para concursos importantes.*

– *Você é velho, **por** acaso?*

– *Tenho **de** passar na prova. Hei **de** conseguir!*

– *Ao sair de casa, de manhãzinha, deu **com** o ex-namorado na esquina.*

– *Gregório **de** Matos satirizou a sociedade baiana.*

Relação **livre** é aquela em que a preposição é usada não por motivação sintática (ou seja, ela não é exigida por termo algum) mas sim por razões estilísticas; foram chamadas de "posvérbios" por Antenor Nascentes e Bechara, que diz sobre tal preposição ligada a verbos transitivos diretos: "mais serve para lhes acrescentar um novo matiz de sentido do que reger o complemento desses mesmos verbos".

– *Procuramos **por** uma pessoa desaparecida. (Procuramos uma pessoa desaparecida.)*

– *Todos nós amamos* ***a*** *nossos filhos. (Todos nós amamos nossos filhos.)*

– *Trata o filho barbado como* ***a*** *uma criança. (Trata o filho barbado como uma criança.)*

– *Comeram* ***do*** *pão e beberam* ***do*** *vinho. (Comeram o pão e beberam o vinho.)*

– *Usar a internet faz* ***com*** *que viajemos. (Usar a internet faz que viajemos.)*

Obs.: Outros exemplos citados por Bechara são "cumprir *com* o dever", construção em que a preposição "acentua a ideia de zelo ou boa vontade para executar algo", e "arrancar *da* espada", com o *de* enfatizando "a ideia de uso do objeto". Falo mais sobre isso em *objeto direto preposicionado*.

Valor Nocional

A maioria das preposições essenciais podem indicar três conceitos: **tempo, espaço/lugar** e **noção** (causa, matéria, modo, meio, instrumento, preço, assunto etc.). Tais preposições normalmente iniciam adjuntos adverbiais ou adjuntos adnominais. Por isso, para saber qual é o valor semântico da preposição, um *bizu* que ajuda é saber qual é o valor semântico do adjunto adverbial. Por exemplo, em "De tarde, quero descansar.", *De tarde* é um adjunto adverbial de tempo, logo a preposição *de* tem valor semântico temporal. Safo? Vamos nessa!

A

Tempo: *Daqui* ***a*** *cinquenta anos, quero estar com muita saúde.*

Lugar: *Saí do Japão para chegar* ***a*** *seu coração, meu amor.*

Noção: *As crianças africanas morrem* ***à*** *fome.* (causa) / *Só desenhava* ***a*** *lápis.* (instrumento) / *Oferecemos produtos* ***a*** *granel.* (modo) / *Comi um bife* ***à*** *milanesa.* (modo/conformidade) / *Pouco* ***a*** *pouco, fui me aproximando dela.* (modo, e não tempo) / *A margem de erro varia de 1%* ***a*** *3%.* (limite = *até*) / *Comprei* ***a*** *cem reais aquele terno.* (preço) / *Depois do susto, ele correu* ***a*** *ajudar os alunos.* (finalidade, antes de infinitivo) / *Curto muito barco* ***à*** *vela.* (tipo) / *Percorri quinhentos quilômetros* ***a*** *cavalo.* (meio) / *Nada como um quadro* ***a*** *óleo.* (matéria) / *Estou* ***a*** *200 m do curso.* (distância) / *Nada como uma comidinha* ***a*** *quilo.* (medida)

Obs.: Há diferença entre *Ir* ***a*** e *Ir* ***para***. Quem vai **a**, vai e volta (Fui ao estádio de futebol.). Quem vai **para**, vai e fica (Fui para o Exército.). Outro detalhe: na linguagem jurídica e na linguagem de cartório, usa-se muito a preposição *a* no lugar de *em* com verbos e nomes que indicam endereços: *A residência fica* ***à*** *Rua Danton Pedro, 1.000.* Segundo a gramática tradicional, usa-se a preposição *em* quando a ideia é de moradia, endereço: *A residência fica* ***na*** *Rua Danton Pedro, 1.000.*

Ante

Lugar: *Refrescou-se **ante** o ar-condicionado.*

Noção: ***Ante** a falta de dinheiro, teve de voltar a trabalhar*. (causa)

Após

Tempo: ***Após** aquele pesadelo, decidiu ficar acordada.*

Lugar: *Há um riacho **após** a cidade.*

Obs.: ***Após*** é considerado advérbio, apesar de pouco usual: *O trem passou, deixando um rastro **após**.*

Até

Tempo: *Eu sei que vou te amar **até** o último suspiro.*

Lugar: *O terreno vai **até** aquela cerca.*

Noção: *Já escalaram montanhas de **até** 4.000 m.* (limite)

Obs.: Esta é a única preposição que pode, eu falei "pode", anteceder a preposição *a*, formando a locução preposição *até a*. Não confunda *até* (preposição) com *até* (palavra denotativa – ou advérbio de inclusão): *"Fomos **até** vós para instruir-vos." / "**Até** tu, Brutus?".*

Com

Tempo: ***Com** mais alguns minutos, a carne estará assada.*

Lugar: *Há um pote de ouro nas mãos de um gnomo **com** o fim do arco-íris.*

Noção: *Todo o gado sofreu **com** a seca.* (causa) / *Vá **com** Deus!* (companhia) / ***Com** 90 anos, ainda quer fazer mais uma faculdade.* (concessão) / *Eu abri a porta **com** a chave-mestra.* (instrumento) / *Só com carro se sai daqui.* (meio) / *Este vinho foi feito **com** a uva certa.* (matéria) / *Ninguém a trata **com** carinho.* (modo) / *Só entrará **com** autorização.* (condição) / ***Com** sua família, tudo é diferente.* (referência) / *Comprei uma bola **com** diâmetro aproximado de 20 cm.* (medida) / *Papai Noel trouxe um saco **com** vários presentes dentro.* (conteúdo) / *Preciso de um fuzil **com** alavanca.* (tipo) / *Nada melhor que uma mulher **com** caráter.* (qualidade)

Contra

Lugar: *Levei a mão **contra** o rosto.*

Noção: *Fui **contra** a corrente e me cansei.* (direção) / *Nada tenho a dizer **contra** isso.* (oposição/objeção) / *Sou **contra** a pena de morte.* (oposição) / *Apostou dez **contra** um.*

(proporção/escala) / *O candidato da esquerda teve mil votos* ***contra*** *dois mil do adversário da direita.* (comparação) / *Tenho seguros* ***contra*** *incêndios.* (tipo)

Obs.: Pode ser advérbio: *Naquela sessão, todos votaram* ***contra****. (= contrariamente)*

De

Tempo: ***De*** *pequenino é que se torce o pepino.*

Lugar: *Venho* ***de*** *Cipó, lá em Maranhão.*

Noção: *Não mais se falou* ***de*** *futebol no recinto.* (assunto) / *Você falou aquilo* ***de*** *propósito!* (modo) / *Só batia* ***de*** *chicote.* (instrumento) / *Viajei* ***de*** *trem pela Europa.* (meio) / *Ficaste comovido* ***de*** *me ver? (= por; causa)* / *Era tanto assédio* ***de*** *meter medo* (consequência) / *A porcentagem varia* ***de*** *30% a 60%.* (limite) / *Comi um prato* ***de*** *nhoque.* (conteúdo) / *Sou uma pessoa* ***de*** *coragem.* (tipo) / *Esta corrente* ***de*** *ouro é cara.* (matéria) / ***De*** *fato, ela é uma excelente atriz.* (constatação) / *Ela tinha olhos* ***de*** *gata.* (semelhança) / *Vendi uma TV* ***de*** *segunda. (qualidade)* / *Comprei um caderno* ***de*** *um real. (preço)* / *O amor* ***d****ela é intenso.* (posse) / *Tenho um carro* ***de*** *passeio e um* ***de*** *trabalho.* (finalidade) / *Comi um queijo* ***de*** *Minas delicioso.* (origem/lugar) / *Subi em uma torre* ***de*** *20 m.* (dimensão) / *Ele está queimado* ***d****o sol.* (agente – agente da passiva) / *Provaste* ***d****o meu macarrão?* (partição)

Cuidado!!!

1) Há basicamente quatro casos de preposição expletiva/realce *de*: 1) antes de conjunção comparativa *que* numa estrutura de comparativo de superioridade/inferioridade, 2) iniciando alguns apostos especificativos, 3) antes de algumas orações subordinadas predicativas e 4) em algumas estruturas do tipo **artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo**. Veja alguns exemplos: 1) *Ele é mais feliz (do) que você. / 2) O bairro (de) Copacabana é charmoso. / 3) A impressão é (de) que nada havia mudado. / 4) O pobre (do) homem sofre tanto.* Em tais casos, a preposição pode ser retirada da frase sem alteração sintática ou semântica.

Veja uma questão sobre isso:

(Esaf – MPOG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2010) Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.

O efeito da supervalorização cambial sobre a indústria atinge muito mais fortemente os níveis da produção e do emprego que os demais setores. Essa é uma situação que precisa ser repensada. É claro que não se trata de um problema simples, que se resolva com providências rápidas, pois exige medidas que às vezes podem ser classificadas como heterodoxas.

a) Por se estabelecer, na estrutura sintática, uma relação de comparação, seriam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto ao inserir *do* antes de “que os demais setores”.

Comentário: A preposição *de* é facultativa antes de conjunção comparativa *que*, numa construção de comparação por superioridade ou inferioridade.

2) Outra informação importante: para quem curte saber a diferença entre complemento nominal (CN) e adjunto adnominal (ADN), reitero: se a preposição *de* tiver valor nocional, adjunto adnominal na cabeça! Por isso em todos esses casos, o termo sublinhado é um adjunto adnominal: *Comi um prato **de** nhoque.* (conteúdo) / *Sou uma pessoa **de** coragem.* (tipo) / *Esta corrente **de** ouro é cara.* (matéria) / *Ela tinha olhos **de** gata.* (semelhança) / *Vendi uma TV **de** segunda.* (qualidade) / *Comprei um caderno **de** um real.* (preço) / *O amor **dela** é intenso.* (posse) / *Tenho um carro **de** passeio e um **de** trabalho.* (finalidade) / *Comi um queijo **de** Minas delicioso.* (origem/lugar)

Desde

Tempo: *Brahma, fabricada **desde** o século 19.*

Lugar: *Seguiram o fugitivo **desde** a Inglaterra até o Chile.*

Noção: ***Desde** o mais alto ao mais baixo puderam entrar no evento.* (gradação) / *Fazia-se de tudo naquele lugar: **desde** faxina até lavagem de roupa.* (enumeração)

Obs.: **Desde de** é uma expressão inculta: ***Desde de** 1982 não se vê mudança radical em meu país.*

Em

Tempo: *E o mundo não acabou **em** 2012.*

Lugar (real ou virtual): *Brincavam **nas** árvores quando crianças, hoje brincam **nos** corações alheios.*

Noção: *Comprei uma TV **em** cores.* (tipo/qualidade) / *Eu a pedi **em** casamento.* (finalidade) / *Fechou as mãos **em** conchas.* (semelhança) / *Nunca fui bom aluno **em** Matemática.* (assunto/referência) / *Só se paga **em** cheque aqui.* (meio) / *O preço da casa foi estimado **em** 200 mil reais.* (preço) / *Tirou **na** guitarra um som originalíssimo.* (instrumento) / *De grão **em** grão a galinha enche o papo.* (sucessão) / *A mudança da água **em** vinho foi o 1º milagre de Cristo.* (alteração) / *A peça é **em** três atos.* (distribuição) / *Fique **em** paz* (estado).

Obs.¹: Não se usa a preposição em "Somos em dez.", "Estamos em cinco.", "Fomos em quatro." (errados); a preposição *em* entre os verbos ser, estar ou *ir* + numeral não é usada. Logo: "Somos dez em casa.", "Estamos cinco no carro.".

Obs.²: Outra "cosita": segundo Cegalla, "não se usa *em*, mas *de*, para especificar a matéria de que alguma coisa é feita: estátua *de* bronze (e não *em* bronze)". Além disso, o gramático continua: “Não tem lugar a preposição *em* antes de números que indicam porcentagens, em frases como: *O trânsito melhorou **em** 50%* (errado). Em o verbo sendo transitivo, admite-se a preposição para realçar o adjunto adverbial de quantidade: *O governo reduziu o imposto **em** 50%.* (certo). Sobre isso, consulte: ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012 – QUESTÃO 6.

Obs.³: Para fechar: a preposição *em* seguida de *gerúndio* pode dar à oração a ideia de tempo, condição ou causa: ***Em** se tratando de casos graves, o hospital atende prontamente.*

Entre

Tempo: ***Entre** 1982 e 2012, havia evoluído como homem.*

Lugar (real ou virtual): *Estou **entre** os arbustos. / Estou **entre** os aprovados.*

Noção: ***Entre** o louro e o moreno, ela escolheu o segundo.* (alternativa) / *Discutiram a relação **entre** si.* (reciprocidade) / *Ele tecla **entre** cem e cento e quinze letras por minuto.* (quantidade) / *Viva **entre** os índios* (lugar/companhia)

Obs.: Usa-se pronome oblíquo tônico depois dessa preposição, e não reto: *Isso deve ficar **entre mim** e você.* (e não entre eu e você) É bom dizer que essa preposição delimita um intervalo entre dois pontos definidos, por isso são ligados por *e*, e não *ou*. Sendo assim, é um erro construir frases como esta: “Sempre fico tenso ao ter de escolher **entre** a casa de praia **ou** a casa de campo.”. A construção adequada é: “... escolher **entre** a casa de praia **e** a casa de campo”.

Para

Tempo: *Vou deixar **para** a outra semana a explicação, ok?*

Lugar (direção): *Vá **para** o inferno!* (indica estada permanente)

Noção: *Estou muito satisfeito com meu plano **para** mudar novamente.* (= a ponto de; consequência) / *Nasci **para** trabalhar.* (finalidade) / *Estou **para** o Português assim como vocês estão **para** a Enfermagem.* (proporção) / ***Para** mim, ela está mentindo.* (opinião) / ***Para** estudantes interessados como os nossos, precisaremos trocar de professor.* (delimitação) / *Dá **para** calar a boca?* (possibilidade) / *Gosto de música **para** dançar.* (adequação/tipo) / *A coleta **para** os pobres valeu.* (destino/favor/proveito)

Obs.: Cuidado com construções em que a preposição *para* parece (só parece!) ter valor nocional de finalidade, mas na verdade tem valor relacional, sendo exigida por um adjetivo: *As Forças Armadas são insuficientes **para** combater a desordem.*

Perante

Lugar (real ou virtual): *Só sossega **perante** a mulher. / **Perante** a lei, todos são iguais.*

Obs.: Não se usa preposição *a* depois de *perante: Estou **perante ao** juiz.* (inadequado). Não confunda com *perante a* (preposição + artigo). Veja uma questão sobre isso:

(Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012)

– Na linha 2, pode-se substituir "diante das" por **perante as**, sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto.

(X) CERTO ( ) ERRADO

Comentário: Está certa a afirmação da banca, pois *diante das* e *perante as* indicam lugar. É interessante ressaltar que, nas duas expressões, o artigo *as* foi mantido após a locução prepositiva *diante de* e da preposição *perante*, de modo que **não** houve prejuízo para a correção gramatical.

Por

Tempo: *Você ficou desacordado **por** alguns minutos.*

Lugar: *Arrastaram-no **pelo** campo.*

Noção: *Envio **por** e-mail ainda hoje meus dados.* (meio) / *Como Jack, o Estripador, vamos **por** partes.* (modo) / *Falei aquilo **por** brincadeira.* (finalidade) / *Fui preso **por** vadiagem.* (causa) / *Fiz a cópia **pelo** original.* (conformidade) / *Nunca morrerei **pela** pátria. (= a favor de; favor)* / *Comemos **por** quilo ontem.* (medida) / *Vendi o livro **por** dois reais.* (preço) / *O Flu perdeu **por** 5 a 1 do Fla.* (quantidade) / *Não compre gato **por** lebre.* (substituição) / *Olho **por** olho, dente **por** dente.* (compensação) / ***Por** ela, ninguém precisaria estudar.* (opinião) / *Sagarana foi escrito **por** Guimarães Rosa.* (agente; agente da passiva) / *Dez **por** dois é igual a vinte.* (relação aritmética).

Obs.: Apesar de já ter comentado sobre ela, não alistei aqui a preposição *per*, uma vez que é arcaica. Outra coisa: por mais sonoramente bizarro que seja, não se contrai preposição com artigo antes de verbo no infinitivo, segundo a maioria dos gramáticos. Sendo assim, a frase a seguir está correta: *Estou ansioso **por o** aluno conquistar sua vaga.* Em 99% das vezes, as bancas apoiam essa doutrina. Fazer o quê... A Esaf admite a contração, pois alguns gramáticos (como Bechara) não se opõem a ela, logo estaria certa a contração de ***por** + **o: pelo***.

Sem

Noção: *Como consegue viver **sem** dinheiro, mesmo trabalhando?* (ausência, privação) / ***Sem** dinheiro, entrei no clube.* (concessão) / ***Sem** dinheiro, não entra no clube.* (condição) /

*Chegou **sem** avisar.* (modo)

Sob

Tempo: ***Sob** o reinado de Luís XV, tudo era diferente.*

Lugar (real ou virtual): *O homem foi encontrado **sob** os escombros. / Ficávamos quietos **sob** o olhar atento do professor.*

Noção: *Saiu do palco **sob** vaias.* (modo) / *Confessaram **sob** tortura.* (meio/modo) / *Todo metal se dilata **sob** a ação do calor.* (causa) / *Havia muitos soldados **sob** seu comando.* (sujeição) / *Está inscrito **sob** o número 10.* (designação/modo)

Sobre

Tempo: ***Sobre** um período de oito meses, a gramática ficou pronta.*

Lugar (real ou virtual): *Viajava **sobre** as nuvens sempre que podia. / Amo a Deus **sobre** todas as coisas.*

Noção: *O lugar **sobre** o qual ele discorria era apaixonante.* (assunto) / *A lealdade é o mais importante **sobre** todos os demais sentimentos.* (comparação) / *Fomos multados em 30% **sobre** nossos salários.* (referência) / *Cobrava-se imposto **sobre** serviço.* (causa) / *Eles fazem asneiras **sobre** asneiras.* (sucessão/acumulação) / *Ele veio **sobre** nós com ódio.* (oposição/direção)

Trás

Segundo os gramáticos, tal preposição é arcaica, só sendo usada nas locuções adverbiais *para trás*, *por trás* e na locução prepositiva *por trás de*: *Ele ficou **para trás**, chegou **por trás** e ficou **por trás de** todos.* Segundo Celso Cunha, “o sentido originário desta preposição era ‘além de’, que subsiste nos compostos *Trás-os-Montes* e *trasanteontem*”.

Certas Particularidades

Omissão e Repetição

1) Depois de algumas preposições acidentais (*exceto, salvo, inclusive*, de sentido exceptivo ou inclusivo), pode haver a omissão ou presença de uma preposição essencial em razão da sua exigência por algum nome ou verbo. É preciso sempre tomar cuidado com o sentido que se passa quando ocorre a omissão.

– *Eu discordo* ***de*** *todos, exceto* ***d****ela (ou ela).*

2) A repetição só será obrigatória quando for importante para o sentido.

– *Ela falou* ***com*** *o professor e diretor da escola.* (sem repetição: significa que ela falou com uma pessoa que ocupa dois cargos)

– *Ela falou* ***com*** *o professor e* ***com*** *o diretor da escola.* (com repetição: significa que ela falou com duas pessoas)

3) Em qualquer sequência de termos ou orações coordenadas, é facultativa a repetição das preposições ou locuções prepositivas, mas, quando forem explicitadas tais preposições, devem elas aparecer antes de todos os termos ou orações. Reitero: a repetição só será obrigatória quando for importante para a clareza.

– *Lutamos* ***pel****a música, (pela) literatura e (pelas) artes em geral.*

– *Fizemos menção* ***a*** *políticos, (a) jogadores e (a) religiosos.*

– ***Sobre*** *os bons professores e (sobre) os diretores, só tenho a dizer maravilhas.*

– *O medo* ***de*** *errar, (de) titubear e (de) ser um desastre completo me deixa ansioso.*

Obs.: Quando a preposição (ou locução prepositiva) se combina com o artigo, deve ser repetida, se o artigo estiver repetido: *Ele foi leal* ***a****os amigos e* ***a****os familiares*. Mas está certo também sem a repetição da preposição e do artigo: *Ele foi leal aos amigos e familiares*. Estaria errado assim: *Ele foi leal aos amigos e os familiares*. Nas locuções prepositivas, há três possibilidades de construção: ***Apesar de*** *sucessos e* ***apesar de*** *insucessos, vencemos. /* ***Apesar de*** *sucessos e* ***de*** *insucessos, vencemos. /* ***Apesar de*** *sucessos e insucessos, vencemos.*

Vamos ver uma questão sobre isso?

(Cespe/UnB – TJ/DF – Técnico Administrativo – 2008)

A retirada da preposição em “de transformar” (... nossa capacidade de trabalhar, de transformar o mundo...) violaria as regras de gramática da língua portuguesa, já que essa expressão complementa “capacidade”.

( ) CERTO

(X) ERRADO

Comentário: Note que as expressões *de trabalhar* e *de transformar* estão coordenadas entre si, como numa enumeração, sendo assim é possível omitir a preposição, sem problemas.

Outras considerações válidas:

I. Os verbos *chegar, ir, voltar, levar* e *dar* não são usados com a preposição *em*, quando indicam lugar, mas sim com *a*: *chegar à casa; ir ao supermercado; voltar à escola; levar à praia* etc.

II. "Nos domingos vou à missa." (errado), pois é o ***a*** que indica repetição de um fato. "Aos domingos vou à missa." (certo)

III. Verbo ***ter/haver* + *de/que* + infinitivo**: *Eu tenho de/que viajar amanhã*. Privilegia-se a 1ª forma, com *de*.

IV. Usa-se indiferentemente *à/na página*: *O clímax começa à/na página 415.* Usa-se ainda *a páginas*: *O clímax começa a páginas 415.* O mesmo vale para datas: *Em/A catorze de julho*, vou à Bahia.

V. Normalmente, as preposições *por/para/a/sem/ao* + verbo no infinitivo indicam, respectivamente, **causa/finalidade/condição/concessão ou condição/tempo**: *Por ser exato, o amor não cabe em si. / Para passar, precisa estudar. / A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado. / Sem estudar, não passará./ Sem estudar, passei. / Ao fazer os exercícios, preocupei-me em acertar os mais fáceis.* Veremos questões sobre isso no capítulo de *Orações Reduzidas*.

Valor Discursivo

A **preposição** e as **locuções prepositivas** têm a função textual de conectar partes do texto: palavras a palavras, palavras a orações, orações a orações etc. Veja o texto a seguir e note como elas desempenham um papel coesivo importantíssimo para a união das ideias de um texto. Leve em conta também seu valor semântico a cada relação estabelecida:

> "(...) Nessa quinta-feira (30/8/2012) faz exatos dez anos a estreia do filme de Fernando Meirelles e Katia Lund. E se a antológica 'fuga da galinha' ainda persiste no imaginário nacional, não é somente essa cena que faz *Cidade de Deus* uma produção memorável. Em poucas semanas depois de seu lançamento, cerca de três milhões de espectadores foram levados às salas de cinema brasileiras. A temática do filme e a técnica utilizada pelos diretores agradaram crítica e público, fazendo dele uma referência cultural, social e política no País. (...)"
>
> (http://www.cartacapital.com.br/cultura/cidade-de-deus-dez-anos-depois/ texto adaptado)

Analisemos cada preposição e seus valores:

> "(...) **N**essa quinta-feira (30/8/2012) [valor nocional: tempo] faz exatos dez anos a estreia **d**o filme [valor nocional: especificação/posse] **de** Fernando Meirelles e Katia Lund [valor nocional: posse]. E se a antológica 'fuga **d**a galinha' [valor relacional: o nome *fuga* exige a preposição *de*] ainda persiste **n**o imaginário nacional [valor relacional: o verbo *persistir* exige a preposição *em*], não é somente essa cena que faz *Cidade **de** Deus* [valor relacional fixo] uma produção memorável. **Em** poucas semanas [valor nocional: tempo] **depois de** seu lançamento [valor nocional: tempo], **cerca de** três milhões [valor nocional: quantidade aproximada] **de** espectadores [valor nocional: especificação] foram levados **à**s salas [valor relacional: o particípio adjetival *levado* exige a preposição *a* + as (artigo) = *às* (crase)] **de** cinema brasileiras [valor nocional: especificação/posse]. A temática **d**o filme [valor nocional: posse] e a técnica utilizada **pel**os diretores [valor nocional: agente] agradaram crítica e público, fazendo **d**ele [valor relacional] uma referência cultural, social e política **n**o País [valor nocional: lugar]. (...)"

Lindo isso, não?

O Que Cai Mais na Prova?

A maior parte das questões sobre preposição diz respeito ao conhecimento básico de valor **relacional** (regência verbal e nominal, principalmente crase) e **nocional** (valor semântico). Fique ligado no padrão das questões!

Questões de Concursos

1. (CEPERJ – Pref. Angra dos Reis/RJ – Professor – 2008) No título do poema “Canção do exílio”, a preposição tem o mesmo valor semântico que a destacada na frase:
   a) Nem sempre o seu silêncio é de ouro.
   b) Ele se nutre de saudades.
   c) O poeta morria de amores pela pátria.
   d) De noite, seu sofrimento aumentava.
   e) O poeta admirava de longe os primores nacionais.

2. (FGV – MEC – Administrador de Banco de Dados – 2009) “Com o real, os brasileiros redescobriram o valor do dinheiro e das coisas.”; a frase a seguir em que a preposição **com** tem o mesmo valor semântico da ocorrência sublinhada é:
   a) Com a chuva, todas as ruas ficaram alagadas.
   b) Os turistas encontraram-se com os amigos no aeroporto.
   c) Todos saímos com os amigos recém-chegados.
   d) Com quem eles viajaram nós não vimos.
   e) Brigaram com os adversários durante horas.

3. (FEC/UFF – MPA – Engenheiro – 2010) Cometeria grande equívoco quem fizesse, no texto, a substituição da preposição pela locução prepositiva, ou vice-versa, proposta em:
   a) sobre (Quem se mantém informado sobre os imensos problemas...) / acerca de.
   b) com exceção de (Tudo parece conspirar para que o consumo de peixe seja uma prática muito pouco sustentável – com exceção dos peixes que são criados em um parque na Espanha.) / salvo.
   c) para (Esta é uma receita para o futuro da boa alimentação...) / a fim de.
   d) diante de (E diante da usual pergunta sobre se este tipo de sistema poderia...) / ante.
   e) em direção a (... podemos avançar em direção a um futuro...) / para.

4. (Cespe/UnB – TCU – Auditor-Federal de Controle Externo – 2010) O uso da preposição **De** em lugar de “Sob” (Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais...) alteraria as relações de significação entre os termos da oração e, por isso, prejudicaria a coerência entre os argumentos do texto.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

5. (FCC – TRF (1R) – Analista Judiciário – 2011) (Adaptada) *Em Chicago, melhor do que em qualquer outro ponto, pode-se acompanhar o processo sumário que usais para conseguir, de plantas alienígenas, ao fim de curto estágio de aclimação, frutos genuinamente americanos.*
   – Na frase acima, a preposição **de**, em *de plantas alienígenas*, expressa ideia de procedência?

6. (Cespe/UnB – PC/ES – Cargos de Nível Superior – 2011) No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

7. (Cespe/UnB – FUB – Cargos de Nível Médio – 2011) Em “importar dos Estados Unidos da América”, a preposição **de**, contida em “dos”, expressa ideia de procedência.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

8. (Cespe/UnB – FUB – Analista de TI – 2011) Com relação ao vocabulário e à estrutura do texto, julgue os itens que se seguem.

A retirada da preposição “de” em “A indicação inicial é a de que, sim, a rede (...)” não implicaria alteração do texto, quer do ponto de vista semântico, quer sintático.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

9. (Cespe/UnB – IFB – Cargos de Nível Médio – 2011) No primeiro parágrafo do texto, contrapõem-se duas realidades diferentes; tal raciocínio é evidenciado pelo emprego da locução “Apesar de” (Apesar de estarmos em pleno século XXI, a aldeia deles ainda vive a realidade do subdesenvolvimento...).
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

10. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário – 2011) A substituição da locução “a fim de” (... agachar-se sob o túmulo a fim de escapar dos golpes...) por **para** manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

11. (Vunesp – SAP/SP – Oficial Administrativo – 2011) Considere a frase:
– Não se sabe ao certo quem foram os responsáveis pela agressão ***a*** *moças obesas em uma festa de estudantes.*
Assinale a alternativa em que a preposição ***a*** está corretamente substituída.
a) até.
b) contra.
c) entre.
d) por.
e) sobre.

12. (Vunesp – SAP/SP – Oficial Administrativo – 2011) Leia o texto.
Uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) pede o fim do apedrejamento no Irã.
A resolução ainda condena Teerã ___________ silenciar opositores. O Brasil optou ___________ não se manifestar sobre o assunto.
A mesma preposição que preenche, corretamente, ambas as lacunas é:
a) com;
b) para;
c) por;
d) sob;
e) sobre.

Fragmento de texto
“(...) Entretanto, insistimos em colocar a pergunta “o quê?” antes da pergunta “quem?”, a despeito da tradição filosófica, cuja tendência foi fazer... (...)”

13. (Cespe/UnB – Correios – Analista de Correios (Letras) – 2011) Em “a despeito da tradição filosófica”, o emprego da preposição “a” deve-se à relação sintática que o substantivo “despeito” estabelece com o verbo “colocar”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

14. (Cespe/UnB – Correios – Cargos de Nível Superior – 2011) Seria mantida a correção gramatical do texto, se a preposição “de”, em sua primeira ocorrência, no trecho “de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665”, fosse substituída por **entre**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
“Na ciência moderna, a ruptura epistemológica simboliza o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico (...)”

15. (Cespe/UnB – CNPQ – Analista em Ciência e Tecnologia Júnior – 2011) A primeira preposição em “do conhecimento do senso comum” exprime noção de origem do movimento expresso por “salto”, e a preposição empregada no trecho “para o conhecimento científico” exprime noção de fim desse movimento.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
“... o cérebro faz uma espécie de faxina na memória de curto prazo **para** facilitar o armazenamento de novas informações. “Medidas como essa não só melhoram a capacidade cognitiva como são extremamente importantes **para** compensar a restrição ao sono...”

16. (Cespe/UnB – STM – Técnico Judiciário – 2011) A preposição **para**, em ambas as ocorrências, nas linhas 10 e 13, estabelece uma relação de consequência entre a oração de que faz parte e a oração que a antecede.
( ) CERTO
( ) ERRADO

17. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) A passagem "..., *em contraposição a tentações apressadas de recorrer à censura"* contém o elemento gramatical ***a***, que:
   a) define quais são as tentações, porque é um artigo;
   b) não define quais são as tentações, porque é artigo;
   c) define quais são as tentações, porque é uma preposição;
   d) não define quais são as tentações, porque é artigo indefinido;
   e) não define quais são as tentações, porque é preposição.

18. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) A palavra ***para*** (... meios para convencer o Irã...) é uma:
   a) preposição derivada da regência verbal da palavra *meios*;
   b) conjunção que liga uma oração coordenada a uma subordinada;
   c) preposição que liga *meios* a um verbo intransitivo;
   d) preposição derivada da regência nominal da palavra *meios;*
   e) preposição que liga *meios* a um verbo.

19. (Cespe/UnB – Correios – Agente de Correios – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – A substituição da preposição "por" (... um patrimônio cultural de 246 km de areias pontilhado por montanhas...) por **de** prejudica a correção gramatical e a coerência do período.

20. (FGV – TRE/PA – Técnico Judiciário – 2011) *Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.*

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:
   I. Há três preposições.
   II. Há quatro artigos.
   III. Há um pronome demonstrativo.
   Assinale
   a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
   b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
   c) se nenhuma afirmativa estiver correta.
   d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
   e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

21. (FGV – PC/RJ – Guarda Municipal – 2011) Marque a alternativa em que o vocábulo "para" introduz ideia de finalidade.
   a) "... a meu ver, um dos documentos mais inspiradores para a presente crise."
   b) "Dois valores, entre outros, considero axiais para esse novo começo..."
   c) "... o cuidado é uma arte, um paradigma novo de relacionamento para com a natureza, para com a terra..."
   d) "... se transforme em tragédia e para conferir eficácia..."

22. (FGV – PC/RJ – Perito Legista (Odontologia) – 2011) "***Por*** precaução, a maioria dos médicos recomenda evitar a combinação de bebida e remédios."

A preposição "*por*", no fragmento acima, tem valor de:
   a) meio;
   b) modo;
   c) condição;
   d) consequência;
   e) causa.

23. (Vunesp – Pref. São José dos Campos/SP – Agente Educador – 2012) Assinale a alternativa cujas preposições completam, correta e respectivamente, o texto a seguir.

São um grande erro as gratificações ___ que alguns pais se servem para agradar, constantemente e por qualquer motivo, a seus filhos, pois essas crianças se tornam aquelas ___ quem cumprir um dever ou agir corretamente não são obrigações, mas sim atitudes excepcionais.
   a) de ... por.
   b) de ... para.
   c) em ... a.
   d) com ... para.
   e) com ... por.

24. (Consulplan – Pref. São Domingos do Prata/Mg – Arquivista – 2012) Relacione os vocábulos sublinhados com suas

respectivas classes gramaticais.
1. "... filhos com até dois anos de idade..."
2. "... Os pais que acreditam..."
3. "... são muito importantes..."
4. "... algum tipo de conteúdo..."
5. "... pais disseram que seus filhos..."
( ) Pronome relativo.
( ) Advérbio.
( ) Pronome indefinido.
( ) Conjunção integrante.
( ) Preposição.
A sequência está correta em:
a) 5, 3, 4, 1, 2;
b) 4, 3, 1, 5, 2;
c) 2, 3, 4, 5, 1;
d) 2, 4, 3, 5, 1;
e) 3, 1, 2, 5, 4.

25. (FEC/UFF – Pref. Angra dos Reis/RJ – Administrador – 2012) Em "Os mumificadores, ao abrirem os corpos dos faraós para retirar as entranhas..." (parágrafo 1), a preposição PARA indica relação de:
a) lugar;
b) tempo;
c) fim;
d) proporção;
e) consequência.

26. (FEC/UFF – Pref. Angra dos Reis/RJ – Agente Administrativo – 2012) Na frase "O povo está muito satisfeito com as maquininhas PARA preocupar-se com o sumiço das letras.", a preposição em destaque indica relação de:
a) finalidade;
b) lugar;
c) tempo;
d) proporção;
e) consequência.

27. (FEC/UFF – PC/RJ – Inspetor de Polícia Civil – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– APESAR DE introduz argumento orientado para a conclusão do texto.

28. (Dom Cintra – Pref. BH/MG – Administrador – 2012) (Adaptada) As substituições propostas para as expressões destacadas estão corretas ou incorretas?
I. "...ocorre devido a ações administrativas..." / em razão de.
II. "Segundo técnicos da Receita,..." / conforme.

29. (FEC/UFF – Câmara Municipal de Duque de Caxias/RJ – Agente de Processamento de Dados – 2012) No trecho "E apontava com o queixo, ATÉ curvando a boca com certo desdém.", a palavra destacada tem o valor semântico de:
a) explanação;
b) retificação;
c) situação;
d) exclusão;
e) inclusão.

30. (FEC/UFF – Câmara Municipal de Duque de Caxias/RJ – Agente de Processamento de Dados – 2012) No período "A esposa começou a chorar assim que a juíza a interrogou." há quatro ocorrências da palavra A, que se classifica, respectivamente, como:
a) artigo, pronome, preposição, pronome;
b) artigo, preposição, artigo, pronome;
c) pronome, artigo, pronome, artigo;
d) artigo, pronome, preposição, artigo;
e) artigo, preposição, pronome, artigo.

31. (FEC/UFF – Câmara Municipal de Duque de Caxias/RJ – Agente de Processamento de Dados – 2012) Para o correto preenchimento das lacunas na frase “O controle das faltas do funcionário _________ o patrão se referira era o mais eficiente recurso ________ os empregadores dispunham para procederem ao desconto no final do mês.”, têm de ser usadas, respectivamente, as formas:

a) a que – de que;
b) a que – com que;
c) que – a que;
d) de que – que;
e) de que – com que.

32. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Assinale o conectivo que provoca erro gramatical e/ou incoerência textual ao preencher a lacuna do fragmento abaixo:

A dívida pública mobiliária tem algumas características específicas. No que diz respeito à participação dos indexadores da dívida, continua crescendo a participação dos títulos atrelados à Selic (64,6% do total), ____________ sua alta rentabilidade, segurança e liquidez; enquanto os títulos prefixados mantêm uma posição em torno de 35,5%. Quanto ao prazo, os títulos emitidos pelo BCB e pelo Tesouro Nacional têm prazo médio de 40,19 meses.

a) ademais de;
b) em face de;
c) devido à;
d) em função de;
e) haja vista.

33. (AOCP – BRDE – Analista de Projetos (Agronomia) – 2012) “Por um desses quiproquós da vida cultural, a tradicionalização, ou a referência à tradição, tornou-se um tema dos mais presentes na poesia contemporânea brasileira, quer dizer, a que vem sendo escrita desde meados dos anos 80.”

O fragmento em que o elemento **por** (ou pelo/pela) estabelece a mesma relação semântica do elemento **por** do fragmento acima é:

a) “Nessa visada, o passado é continuamente refeito pelo novo”.
b) “sustentavam o tradicionalismo, tradição é o que se cultua por todos os lados”.
c) “Eles recombinam formas, amparados por modelos anteriores”.
d) “recriado pela contribuição do poeta moderno consciente de seus processos artísticos”.
e) “por prazer de inventar, queria mudar o passado a partir da atualidade viva”.

Gabarito

1. E.	8. ERRADO.	15. CERTO.	22. E.	29. E.
2. A.	9. CERTO.	16. ERRADO.	23. B.	30. B.
3. C.	10. CERTO.	17. E.	24. C.	31. A.
4. ERRADO.	11. B.	18. D.	25. C.	32. A.
5. CORRETO.	12. C.	19. CORRETO.	26. E.	33. E.
6. CERTO.	13. ERRADO.	20. A.	27. INCORRETO.	
7. CERTO.	14. ERRADO.	21. D.	28. I e II CORRETAS.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 15

Conjunção

Definição

Fi-nal-men-te!

Conjunção é a "menina dos meus olhos"!

– Ficou meio estranho isso, hein, Pestana!

Você não tem ideia da quantidade de questões que caem em provas todo ano! Saber conjunção é matar mais de uma questão numa prova feita por uma banca de prestígio, como Cespe, Esaf, FCC, FGV, Cesgranrio etc.

Por isso, vai ser um prazer ajudá-lo! Você vai sair desse capítulo *na ponta dos cascos*, caro(a) leitor(a)! Vamos começar a brincadeira!

Do ponto de vista semântico, a conjunção é uma palavra que traz embutida um sentido (ou mais de um). Só a conjunção **integrante** não carrega consigo um sentido.

Do ponto de vista morfológico, a conjunção é uma palavra que não muda de forma, portanto é invariável.

Do ponto de vista sintático, a conjunção não exerce função sintática alguma, mas participa de construções coordenadas e subordinadas, ligando normalmente termos de mesma função sintática, orações, períodos e parágrafos, numa relação lógica.

Pois bem... para entendermos todas as definições de conjunção, vamos analisar este texto:

A mulher e o homem se complementam, mas essa relação é (não raro) cercada de desavenças. Por isso ocorrem muitas separações, resultando em dificuldades emocionais, financeiras e até físicas.

Não obstante, o quadro não é só pessimista; muitos casais conseguem viver em harmonia e com amor durante toda a sua vida.

Note que os termos ***e***, ***mas***, ***Por isso***, ***Não obstante***, ***e***

1) apresentam, respectivamente, **valores semânticos** de adição, oposição, conclusão, oposição e adição; observe a relação lógica e semântica entre as partes do texto;
2) **não variam** de forma;
3) **ligam** termos de mesma função sintática coordenados, orações coordenadas, períodos, parágrafos e termos de mesma função sintática coordenados. Falarei melhor sobre coordenação e subordinação em *Sintaxe*, mais à frente. *Relax*!

Obs.: A conjunção, assim como a preposição, tem o papel fundamental de conectar partes do texto, por isso é também chamada de **conector, conectivo, elemento coesivo, síndeto e operador argumentativo.**

Identificação

Identificar uma conjunção é fácil. Basta decorar todas elas! Parece brincadeira, mas é verdade... Eu mesmo decorei as conjunções como um mantra. Escrevi todas elas em uma cartolina e colei na parede do meu quarto. Depois de muito ler e reler, com exercícios, decorei. Hoje não erro nenhuma questão sobre esse assunto. Fique tranquilo, pois você também ficará *craque* em conjunções! Faça a sua parte!

Tecnicamente falando, identifica-se uma conjunção por saber qual é a função dela na língua. Seu objetivo é conectar partes do texto: **vocábulos, orações, períodos...** Veja alguns exemplos:

– *Farei exames pré **e** pós-operatórios.* (liga prefixos)

– *Paradoxalmente, Vítor está contra **e** a favor do novo acordo ortográfico.* (liga preposição a locução prepositiva)

– *Uma luz bruxuleante **mas** teimosa continuava a brilhar nos seus olhos.* (liga vocábulos, termos de mesma função sintática)

– *Nós esperamos **que** você estude mais*. (liga orações)

– *Fale com ela **assim que** chegar de viagem*. (liga orações)

– *Desejo que venha comigo*. ***E*** *desejo ainda mais que se deixe seduzir*. (liga períodos)

É bom dizer desde já que muitas conjunções podem mudar de posição na frase. Em tese, se ela liga, deveria vir no meio dos termos ou das orações, certo? Errado! Veja alguns exemplos de inversões das conjunções:

– *Podem sair; voltem às onze, **porém**.*

– ***Enquanto** as coisas não se resolverem por aqui, jamais te deixarei só.*

– *Tudo concluído enfim; podemos, **pois**, comemorar até o dia seguinte!*

Também não me custa nada dizer que algumas conjunções coordenativas são **correlatas**, isto é, aparecem **em dupla** formando uma unidade de sentido. É o que a gente chama de "correlação". Entenda:

– ***Ora** atrapalha o professor, **ora** atrapalha a classe.*

– ***Não só** mudamos a perspectiva de enxergar o mundo **mas também** o mudamos.*

– ***Tanto** me empenho no trabalho **quanto** nos estudos.*

O conceito de "**correlação**" se estende também às conjunções subordinativas (em negrito), mas nesse caso o termo que vem sublinhado tem sua própria classificação gramatical. Veja alguns exemplos das gramáticas tradicionais:

– *Era mais corajoso **que** muito lutador profissional.*

– *Falou tanta bobagem, **que** a todos incomodou.*

– ***Quanto mais** conhecimento religioso adquiria, mais conflitantes os dogmas lhe pareciam.*

Obs.: Os termos sublinhados se classificam, respectivamente, como: advérbio de intensidade, pronome indefinido e advérbio de intensidade.

Locução Conjuntiva

A **locução conjuntiva** é formada por um grupo de vocábulos (muitas vezes terminados em *que*) desempenhando o mesmo papel das conjunções.

Eis algumas *locuções conjuntivas*: não obstante, no entanto, só que, por conseguinte, em vista disso, por isso, sendo assim, assim como, com isso, pois que, visto que, já que, ao passo que, para que, logo que, assim que, a menos que, a fim de que, à medida que...

Trabalha-se muito a substituição e a equivalência entre conjunções e locuções conjuntivas nas provas, todo ano. Por isso, dessa vez, insisto na decoreba das conjunções. Vai por mim!

Classificação

Existem dois tipos de conjunção: **coordenativas** (em princípio, ligam orações ou termos sintaticamente independentes) e **subordinativas** (em princípio, ligam orações sintaticamente dependentes).

Para você entender isso melhor, observe estas frases com **conjunções coordenativas**:

– *Em grandes livrarias, são vendidos livros, CDs **e** DVDs.*

– *Um temporal está chegando, **portanto** fique atento!*

Note que as duas conjunções (*e* e *portanto*) têm o papel apenas de ligar, podendo ser retiradas das frases, pois elas ligam partes independentes entre si.

Veja como ficaria possível a reescritura delas:

– *Em grandes livrarias, são vendidos livros, CDs, DVDs.*

– *Um temporal está chegando – fique atento!*

Observe agora duas frases com **conjunções subordinativas**:

– *Não sei **se** tudo mudará depois das eleições.*

– *Nunca desista da vida, **embora** ela esteja difícil.*

Note que as duas conjunções (*se* e *embora*) têm a função de ligar as duas orações seja completando, seja determinando. Logo, não podem ser retiradas das frases, pois elas ligam partes independentes entre si.

Veja como ficaria "estranha" (ou, tecnicamente falando, "agramatical") a reescritura delas:

– *Não sei tudo mudará depois das eleições. (?!)*

– *Nunca desista da vida, ela esteja difícil. (?!)*

Falarei muito mais sobre coordenação e subordinação em *Sintaxe*. Isso foi só uma *palinha*.

Coordenativas

Fiquem atentos às conjunções sublinhadas! Como não são usuais, as bancas exploram-nas para dificultar sua vida.

Aditivas: exprimem ideia de soma, acréscimo, adição; o *e* exprime outros valores.

e
nem... *(= e não)*
nem... nem
tampouco
não só... mas (também)
não só... mas (ainda)
não só... (bem) como
bem como
não só... como (também)...
não só... como (ainda)
não só... como (ainda)
não só... senão (também)
não só... senão (ainda)
tanto... quanto
tanto... como
mais (em linguagem matemática ou coloquial)

* Os parênteses indicam que tais palavras podem ou não aparecer. No lugar de *não só*, pode aparecer *não somente* ou *não apenas*, nas conjunções correlativas aditivas.

– *Estudo* ***e*** *trabalho.*
– *Não estudo* ***nem*** *trabalho.*
– ***Nem*** *eu* ***nem*** *você estudamos.*
– *Não estudo,* ***tampouco*** *trabalho.*
– ***Não só*** *estudo* ***mas também*** *trabalho.*
– ***Não apenas*** *estudo* ***bem como*** *trabalho.*
– ***Não somente*** *estudo* ***senão ainda*** *trabalho.*
– ***Tanto*** *estudo* ***quanto*** *trabalho.*
– *Dois* ***mais*** *dois são quatro. Por isso, nós* ***mais*** *vocês formamos um quarteto.*

Cuidado!!!

1) Sobre o *e*: Além de apresentar a ideia de **adição**, também pode ter outros valores semânticos, como **adversidade** (*mas, porém*) ou **conclusão/consequência** (*portanto, por isso, então*). É bom dizer que, para alguns gramáticos, como Sacconi, Cegalla, Infante e Cereja, o *e* com valor adversativo inicia oração coordenada sindética adversativa. Destes, Sacconi e Cereja dizem que a conjunção ***e***, de fato, é uma conjunção adversativa. Já os demais gramáticos, como Bechara e Celso Cunha, dizem que o *e* pode apresentar diferentes valores semânticos a depender do contexto, e só. *Polêmicas...*

– *Choveu intensamente,* ***e*** *a cidade ficou inundada.* (*portanto, por isso* – conclusão/consequência)
– *Cumpra suas obrigações* ***e*** *será recompensado.* (*portanto, por isso* –

conclusão/consequência)

- *Nós acordamos cedo, **e** chegamos, infelizmente, atrasados.* (*mas, porém – adversidade/oposição)*
- *Fazemos muitas dietas, **e** não conseguimos emagrecer.* (*mas, porém* – adversidade/oposição)
- *Depois de ontem, vou chamar-lhe **e** dar-lhe uma bronca* (*= para – finalidade*)

Veja uma questão sobre seu valor semântico:

Cespe/UnB – ABIN – Oficial de Inteligência – 2008

– A relação que a oração iniciada por "e as respostas" (... o mundo tornou-se intensamente complexo e as respostas não são diretas nem estáveis) mantém com a anterior mostra que a função da conjunção "e" corresponde à função de **por isso.**

(X) CERTO
( ) ERRADO

Veja outra:

37. (FAB – EAGS – Sargento – 2008) Marque a alternativa em que a conjunção coordenativa "e" estabelece somente relação de adição entre as orações.
a) Ia telefonar-lhe e desejar-lhe parabéns.
b) Ninguém me disse nada, e entendi de imediato.
c) "O sol ardia sobre o pasto maltratado e secava os lameirões da estrada torta." (Gabarito!)
d) A chuva caiu pela manhã, e a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada.

Comentário: A única alternativa em que a conjunção coordenativa *e* estabelece somente relação de adição entre as orações é a C. Nas alternativas B e D, admite-se a relação de adversidade entre as orações. Veja: B – Ninguém me disse nada, *mas* entendi de imediato. D – A chuva caiu pela manhã, *mas* a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada. Na alternativa A, a relação entre as orações é de finalidade: Ia telefonar-lhe *para* desejar-lhe parabéns.

Observações importantes:

- Pode ser usada a conjunção *e* logo após um ponto (**.**) para imprimir ênfase ao conteúdo da oração que a segue: *Você é muito importante para mim. **E** será sempre.*
- A ênfase pode ser conseguida também quando vem após a vírgula: *Concordo com ele, **e** muito!*
- O *e*, no fim de uma enumeração, pode ser dispensado, colocando-se vírgula em seu lugar: *Comprei maçã, uva, figo **e** banana. > Comprei maçã, uva, figo**,** banana.*
- O *e* repetido (polissíndeto) dá ideia de acúmulo: *Eles são abusados, **e** desbocados, **e** impertinentes, **e** aproveitadores, **e** muito mais!*
- Usa-se a construção *e nem* quando o *nem* equivale a *não* (neste caso, o ***e*** é uma conjunção aditiva e o ***nem*** é um advérbio de negação, apesar de que alguns gramáticos, como Cegalla, repudiam tal construção; Bechara pede para evitá-la a não ser que se use por motivo de ênfase: *Não estuda **e nem** (= e não) trabalha.*

– Sobre este último ponto ainda, podemos enfaticamente usar *e nem (= mas não), e nem sequer, e nem assim, e nem por isso* etc.: *Assistiu à ótima peça* ***e nem*** *(= mas não) aplaudiu. / A moça não o cumprimentou* ***e nem sequer*** *olhou para ele.*

2) Sobre o ***nem***: Pode ser conjunção **aditiva** (reforçada por alguns termos), **alternativa** (raro!) e advérbio de negação; aparece em outras construções também, todavia veremos isso mais à frente.

– *O homem não come* ***nem tampouco*** *bebe.* (ou *nem ao menos, nem sequer, nem mesmo*)

– *Não sei* ***nem*** *se fico,* ***nem*** *se parto.* (alternativa = *Não sei se fico* ***ou*** *se parto.)*

– ***Nem*** *sempre colabora com obras humanitárias.* (advérbio = *não*)

– ***Nem*** *estudo* ***nem*** *trabalho.* (só o segundo *nem* é uma conjunção aditiva, = *e não,* o primeiro é um advérbio de negação, = *não*).

3) Apesar de não haver encontrado gramático ou dicionarista (exceto o professor Sérgio Nogueira) que classificasse ***tampouco*** como conjunção aditiva (= *nem*), já vi algumas questões sobre isso (FMZ – SEAD/AP – Agente Penitenciário – 2010 – Questão 14 / FCC – TRT/AL (19ª R) – Analista Judiciário – 2008 – Questão 5 / FCC – Sergipe GÁS S.A. – Contador – 2010 – Questão 5 / Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2009 – Questão 9). Sobre a expressão *nem tampouco*, Ernani Terra condena, dizendo que se trata de redundância, já Maria H. de Moura Neves não se opõe a ela. Polêmicas...

4) Em "João *mais* Maria se apaixonaram.", o *mais* é uma conjunção aditiva coloquial (regionalismo).

5) As correlações aditivas equivalem ao ***e***, isto é, dizer "***Não só*** estudo ***mas*** trabalho." equivale a dizer "Eu estudo ***e*** trabalho.". Nas correlações aditivas (ou **séries aditivas enfáticas**), só as orações iniciadas por *mas, como, senão* e *quanto* são consideradas aditivas, o que indica que, *stricto sensu*, os conectivos aditivos, de fato, são o *mas*, o *como*, o *senão* e o *quanto*.

Sobre *bem como*, veja uma questão:

Cespe/UnB – CBM/ES – Oficial Bombeiro Militar – 2011

A expressão *bem como* (Os condutores de veículos passantes eram obrigados a prestar os serviços que deles fossem exigidos, bem como entregar seus animais.) pode ser substituída pela conjunção ***e***, com a devida alteração de pontuação, sem prejuízo para o sentido do texto.

(X) CERTO
( ) ERRADO

6) Às vezes, o início da correlação vem implícito, caso em que o ***mas*** tem valor aditivo: *Não nos deixeis cair em tentação,* ***mas*** *livrai-nos do mal. =* ***Não só*** *não nos deixeis cair em tentação,* ***mas*** *livrai-nos do mal.* E, às vezes, os termos da correlação vêm afastados dentro da frase: *A conjunção* ***não*** *liga* ***só*** *orações,* ***mas*** *liga termos* ***também***.

7) Se a correlação *tanto... quanto* vier em períodos diferentes, o sentido pode mudar e a análise de tais vocábulos idem: ***Tanto*** *estudo!* ***Quanto*** *trabalho!* Note que agora são advérbios de intensidade.

Adversativas: indicam essencialmente uma ideia de adversidade, oposição, contraste; também ressalva, quebra de expectativa, compensação, restrição; **elas realçam o conteúdo da oração que introduzem (veja o comentário 6 no "box")**.

mas
porém
contudo
todavia
entretanto
no entanto

não obstante
só que
senão *(= mas sim)*
agora
antes
ainda assim

– *Não para de comer,* ***mas*** *nunca fica satisfeito.*
– *Fuja daqui,* ***porém*** *tome cuidado!*
– *O filme agradou ao público,* ***contudo*** *não foi louvado pelos críticos.*
– *Perdi todos os meus bens,* ***todavia*** *me alegrei com a separação.*
– *Paixão não me faz bem,* ***entretanto*** *não vivo sem ela.*
– *Ele está cansado,* ***no entanto*** *terá de trabalhar amanhã cedo.*
– *Sorria sem pudor,* ***não obstante*** *se aquietava diante do pai.*
– *Atendeu a todas as exigências,* ***só que*** *não foi convocado no fim do processo.*
– *Não se dizia um professor,* ***senão*** *um reprodutor de informações.*
– *Falar de mim é fácil,* ***agora*** *ser como eu é difícil.*
– *O rapaz não estudava,* ***antes*** *devorava os livros.*
– *O livro é ruim,* ***ainda assim*** *preciso lê-lo até o fim.*

Cuidado!!!

1) O *mas* pode apresentar matizes de sentido:

– *Os fariseus oprimiam o povo,* ***mas*** *Jesus exercia seu amor a eles.* (contraste/contraposição)
– *Amor, eu sei que eu te traí,* ***mas*** *saiba que eu te amo.* (compensação)
– *Casou-se,* ***mas*** *não com a primeira namorada.* (restrição)
– *Foi em direção ao beijo,* ***mas*** *desistiu por timidez.* (quebra de expectativa)
– *Outra pessoa,* ***mas*** *não eu, deverá cobrir a reportagem.* (ressalva)
– *Entre,* ***mas*** *sem fazer barulho.* (realce/ressalva)

– *Era bela, **mas** principalmente rara.* (adição, segundo Celso Cunha)

A maiorias dos gramáticos considera redundante as construções em que ao *mas* se juntam outras conjunções adversativas, que eram outrora consideradas advérbios: *mas porém, mas contudo, mas no entanto, mas entretanto* etc. Atualmente, tais construções são consideradas *expressivas*, em que a segunda conjunção realça a primeira. Curiosidade: a pronúncia de *mas* não é “mãs”, e sim “más”.

2) Diferentemente do ***mas***, que não pode ser deslocado na frase, as conjunções *porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante* podem: *Não pude sair hoje; fiquei assistindo a um filme com minha esposa, **porém**. / Não pude sair hoje; fiquei, **contudo**, assistindo a um filme com minha esposa. / Não pude sair hoje; fiquei assistindo, **entretanto**, a um filme com minha esposa. (etc.)*

3) ***Não obstante*** pode ser uma locução conjuntiva adversativa (seguida de verbo no indicativo), uma locução conjuntiva concessiva (seguida de verbo no subjuntivo) ou uma locução prepositiva (não seguida de verbo ou seguida de verbo no infinitivo). Veja os respectivos exemplos: *Gasta-se muito aqui, não obstante há compensações. / Não obstante haja compensações, não vale a pena tanto gasto. / Não obstante a doença, mantinha-se firme. / Não obstante ter acordado, voltou a dormir.* Os estudiosos da língua, como José de Sá Nunes e Geraldo Amaral Arruda, afirmam que *nada obstante* é expressão sinônima a *não obstante*. Sobre isso, veja a questão 39 da prova 1 (gab. 1) para Auditor-Fiscal da Receita Federal feita pela Esaf (2012).

4) Segundo os linguistas Ataliba T. de Castilho e Sanderleia Roberta Longhin-Thomazi e os dicionários Aulete e Houaiss – para citar alguns –, modernamente a expressão ***só que*** vem sendo considerada uma locução conjuntiva adversativa, “que promove uma quebra de expectativa e introduz a informação mais importante no enunciado”. Já vi questões com tal expressão.

5) Sobre ***agora***, ***antes*** e ***ainda assim***, que comumente são encaixados na classe dos advérbios, é bom dizer que alguns gramáticos, como Sacconi, Cegalla e Napoleão M. de Almeida já alistam como termos de valor adversativo. Eles não estão sós nessa análise, pois os dicionários Houaiss e Aulete também veem assim. Discussões à parte, já vi questões com tais vocábulos. Sobre ***ainda assim***, uma prova (FEPESE – UDESC – Advogado – 2010) considerou correta a seguinte assertiva, o que corrobora tal análise: “2. O conectivo ‘Ainda assim’, que introduz o terceiro parágrafo, pode ser substituído por ‘No entanto’ sem que o sentido do texto se altere.”. A partir dessa afirmação, pense: se *no entanto* é uma locução conjuntiva adversativa e substitui *ainda assim*, infere-se que *ainda assim* é adversativa.

6) Na definição das adversativas, eu disse que **elas realçam o conteúdo da oração que**

introduzem. Vou dar dois exemplos para isso ficar claro. Imagine uma vizinha chegando até você (mulher) e dizendo assim sobre seu marido:

– *Maria, eu sei que João é carinhoso,* ***mas*** *ele é alcoólatra.* (Percebe que a vizinha está querendo "jogar areia" na relação de vocês dois?)

Agora, outra vizinha:

– *Maria, eu sei que João é alcoólatra,* ***mas*** *ele é carinhoso.* (Percebe que a vizinha está querendo dar uma "moral" ao seu relacionamento?)

Por que deduzimos isso? Muito simples: a conjunção adversativa dá relevância ao conteúdo da oração que a segue, de modo que chegamos a conclusões diferentes na fala das duas vizinhas, certo? Veja de novo, com a conclusão/desfecho, o que se subentende na fala delas:

– *Maria, eu sei que João é carinhoso,* ***mas*** *ele é alcoólatra,* ***então*** *larga ele!*

– *Maria, eu sei que João é alcoólatra,* ***mas*** *ele é carinhoso,* ***então*** *dá uma chance a ele!*

Hoje, em algumas provas para cargos bem difíceis, como Diplomata e Auditor-Fiscal, a FCC, o Cespe e a Esaf vêm trabalhando conjunções de uma maneira diferenciada, buscando o valor argumentativo delas, por isso selecionei uma questão que, apesar de não ser dessas bancas, reflete bem tal enfoque:

Questão 5 (UFRJ – Vestibular – 2006/2007)

A conjunção adversativa *mas*, utilizada no penúltimo verso do texto II (Perdi o dia, mas ganhei o mundo.), além de implicar contraste, desempenha papel argumentativo específico. Explique esse papel.

Gabarito Oficial: A conjunção *mas* desempenha o papel de realçar o conteúdo da segunda oração, que constitui o elemento central na argumentação.

Alternativas: exprimem ideia de exclusão, alternativa (opção/escolha), alternância (ação ou resultado de alternar), inclusão, retificação etc.

ou
ou...ou
ora...ora
quer...quer
seja...seja
já... já
umas vezes... outras vezes
talvez... talvez

– *Você quer suco* ***ou*** *deseja tomar refrigerante?* (alternativa/exclusão)

– ***Ou*** *faço a festa* ***ou*** *pago a viagem.* (sempre exclusão)

– ***Ora*** *assiste à TV,* ***ora*** *cuida dos filhos.* (sempre alternância)

– ***Quer*** *estude,* ***quer*** *trabalhe, é bem-sucedido.* (alternância)

– ***Seja*** *neste mês,* ***seja*** *no próximo, iremos saldar as dívidas.* (exclusão)

– ***Já*** *sobe nas árvores,* ***já*** *brinca com o cão, você nunca para?* (alternância)

– *O dinheiro* ***umas vezes*** *traz felicidade,* ***outras vezes*** *traz desgraça.* (alternância)

– ***Talvez*** *chore,* ***talvez*** *ria, não saberemos.* (exclusão/alternância)

Cuidado!!!

1) A conjunção ***ou*** pode ter matizes de sentido:

- *Ou sobe,* ***ou*** *desce.* (exclusão)
- *O Flamengo* ***ou*** *o Vasco continuam sendo bons times.* (inclusão/adição; = *e*)
- *O Brasil tem 25 estados,* ***ou*** *26.* (retificação; = *ou melhor*)
- *A parte da frente do navio,* ***ou*** *proa, está avariada.* (precisão/sinonímia)
- *Abram a porta* ***ou*** *todos serão repreendidos severamente!* (exclusão-condição/exclusão-consequência; = *senão* – muitos dicionários dizem que "senão" é conjunção alternativa neste caso)

Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2009

Fragmento de texto

As relações sociais institucionalizadas pela participação do homem nas diversas comunidades da contemporaneidade não degradam ou deformam a consciência individual... (...)

– Por fazer parte de uma estrutura sintática negativa, a conjunção *ou*, em *não degradam ou deformam*, equivale semanticamente a "nem".

(X) CERTO
( ) ERRADO

2) Registram como conjunções alternativas ***umas vezes... outras vezes...*** e ***talvez... talvez...***, o gramático Sacconi e o dicionário Houaiss. É bom dizer que, excetuando *ou*, todas as demais conjunções alternativas são correlatas.

3) Os gramáticos Sousa e Silva e A. Gama Kury ensinam que **não** pode haver combinação de correlatas diferentes, isto é: ***Seja*** *homem* ***ou*** *mulher, todos gostam de música.* (errado) / ***Seja*** *homem* ***seja*** *mulher, todos gostam de música.* (certo). Ainda sobre "seja", a maioria dos gramáticos não toleram sua flexão, afinal, conjunção é uma palavra invariável: ***Sejam*** *dias frios,* ***sejam*** *dias quentes, sempre toma banho gelado.* (inadequado) / ***Seja*** *dias frios,* ***seja*** *dias quentes, sempre toma banho gelado.* (adequado). Bechara não se opõe a nenhuma das duas construções.

4) Além de indicar exclusão, a correlação "quer... quer" pode apresentar um matiz de concessão: ***Quer*** *queiram,* ***quer*** *não, eu sou um grande profissional! = Embora queiram ou não, sou um grande profissional!*

Conclusivas: exprimem ideia de conclusão ou consequência.

logo
portanto
por isso
pois
por conseguinte
então

assim	***em vista disso***

– *Preciso sair depressa,* ***logo*** *me ligue mais tarde.*

– *A adoção nunca deixará de ser um gesto nobre.* ***Portanto****, abracemos a causa!*

– *Ele não passou no concurso dessa vez,* ***por isso*** *terá de conciliar o estudo com o trabalho.*

– *Você não pode engordar,* ***assim*** *evite comer de uma em uma hora.*

– *Você cumpriu sua palavra; terá,* ***pois****, sua recompensa. (= portanto*; vem separada por vírgula(s), depois do verbo ou no fim da frase: *Ele te protege; sê-lhe grato,* ***pois****. (José Oiticica))*

– *Ele não fez boa redação,* ***por conseguinte*** *foi desclassificado.*

– *Foi pega roubando,* ***então*** *teve de ser despedida.*

– *O mal é irremediável,* ***em vista disso*** *tente se conformar.*

Cuidado!!!

1) Sobre o *pois* conclusivo, confira: Cesgranrio – BNDES – Profissional Básico (ADM) – 2009 – QUESTÃO 20 e FAB – EEAR – SARGENTO – 1/2002 b) – QUESTÃO 29.

2) Algumas conjunções conclusivas podem vir separadas por vírgula quando deslocadas, falo sobre isso melhor em *Pontuação*: *Ela se casou com um homem rico; não passará necessidades,* ***portanto****.* (ou *Ela se casou com um homem rico; não passará,* ***portanto****, necessidades.).*

3) Não confunda os advérbios de tempo ***logo*** e ***então*** com conjunções conclusivas: *Ela volta* ***logo****; vamos preparar-lhe uma surpresa.* (advérbio de tempo) / *Ela volta hoje,* ***logo*** *vamos preparar-lhe uma surpresa.* (conjunção conclusiva) / *Como é bom relembrar o passado; namorava-se* ***então*** *no portão de casa.* (advérbio de tempo) / *O mestrando perdeu totalmente o fio do discurso,* ***então*** *a banca de professores o reprovou.* (conjunção conclusiva). Sobre isso, consulte: FGV – Senado Federal – Administração – 2012 – Questão 16. Também não confunda o advérbio de modo *assim* com conjunção conclusiva (veja o *assim* como conjunção conclusiva: FCC – TRT (23R) – Técnico Judiciário – 2007 – Questão 11). Falando nisso, *sendo assim* e *assim sendo* são construções registradas pelo dicionário Aulete, equivalendo a *logo, portanto* e *assim*. Logo, trata-se de locuções conjuntivas conclusivas.

4) Alguns gramáticos, como Gama Kury, Sacconi e Infante, dizem que *de modo que, de maneira que, de forma que* e *de sorte que* podem ser locuções conjuntivas coordenativas conclusivas. Algumas bancas corroboram isso. (Confira: FIP – Câmara/SJC – Programador – 2010 – Questão 17)

5) As expressões *desse modo, dessa maneira* e *dessa forma* são inegáveis conectivos de valor conclusivo dentro do discurso, como alista o sábio Othon Moacyr Garcia.

Explicativas: exprimem ideia de explicação, justificativa; normalmente vêm após verbos no imperativo.

porque
que
porquanto
pois (antes do verbo)

– *Os funcionários já chegaram,* ***porque*** *as luzes estão acesas.*
– *Estude,* ***que*** *valerá a pena.*
– *Ela devia estar com frio,* ***porquanto*** *tremia.*
– *Come a sopa toda,* ***pois*** *está muito boa.*

Cuidado!!!

1) O ***pois*** explicativo equivale a *porque*, logo, por mais que venha separado por vírgulas, nunca será conclusivo: *Gratidão a Deus todos devem,* ***pois****, além de tudo, Ele entregou Seu filho por nós.* Veja a diferença, agora como conclusivo: *Gratidão a Deus todos devem. Devemos,* ***pois****, levar em conta que Ele entregou Seu filho por nós.*

2) As conjunções explicativas também podem ser causais. Veremos a diferença entre causa e explicação na parte de *Orações Subordinadas Adverbiais.*

3) Pelo amor de Deus, jamais confunda *portanto* (conclusiva) com *porquanto* (explicativa).

Subordinativas

Fiquem atentos às conjunções sublinhadas, pois elas não são usuais! Por isso mesmo o “homem da banca” vai querer usá-las ardilosamente.

Integrantes: introduzem orações subordinadas substantivas; conectam uma oração incompleta a uma oração que, por sua vez, vai completá-la; um antigo e válido *bizu* nos diz que se conseguirmos substituir uma oração iniciada por uma das integrantes (***que*** ou ***se***) por *isto*/*isso*, tais conectivos serão conjunções subordinativas integrantes.

– *Não sei **se** devo estudar mais.* (“Não sei” o quê? Isto: “**se** devo estudar mais”.)

– *Verifiquei **se** faltava água aqui.* (“Verifiquei” o quê? Isto: “**se** faltava água aqui”.)

– *Eu o informei de **que** a prova será amanhã.* (“Eu o informei” de quê? Disto: “de **que** a prova será amanhã”.)

– *Percebe-se **que** ela é uma boa aluna.* (O que “se percebe”? Isto: “**que** ela é uma boa aluna”.)

> **Obs.**: É isso mesmo. Só há duas conjunções integrantes, e elas são as únicas que, tradicionalmente, não carregam um sentido embutido, apesar de haver uma sutil mudança de sentido nestas orações introduzidas por *que* e por *se*: “Ela não sabe *se ele virá.*” (dúvida) e “Ela não sabe *que ele virá.*” (certeza).

A partir de agora, vejamos as conjunções subordinativas adverbiais. São chamadas assim porque introduzem orações subordinadas adverbiais.

Causais: exprimem a causa, a razão de um efeito.

porque
que
porquanto
pois
como (= *visto que*; só no início da oração)
pois que (uso mais literário)
dado que
visto que
visto como
já que
uma vez que
na medida em que
sendo que

– *Nós brigamos não apenas **porque** temos personalidades diferentes mas também **porque** não nos amamos mais.*

– *Se não nos amamos mais, é **porque** nunca abrimos concessões.*

– *Não é **porque** eu não te amo que eu vou me separar de você.*

– ***Porque** eu te amo intensamente, muitas pessoas sentem ciúmes de nós.*

– *Nunca mataria ninguém, **que** não é de sua índole.*

– *Não almoçou **porquanto** não tinha fome.*

– *A menina não comprou o vestido,* ***pois*** *era muito caro.*

– ***Como*** *estudamos/estudássemos dia e noite, alcançamos o êxito.* (o verbo após o *como* causal pode ficar no indicativo ou, menos usualmente, no pretérito imperfeito do subjuntivo)

– *Preciso amar-te,* ***pois que*** *sem ti nada sou.*

– ***Dado que*** *a metade da população vive na pobreza, precisamos ajudar.*

– *Não participarei da aula,* ***visto que*** *não gosto deste professor.*

– ***Visto como*** *não podia entrar na prefeitura, fez um protesto.*

– ***Já que*** *lhe ficou proibida a participação, teve de se resignar.*

– *Ele deixou de estudar* ***uma vez que*** *teve de começar a trabalhar.*

– ***Na medida em que*** *não conseguiu resolver a prova, ficou bem nervoso.*

– ***Sendo que*** *a classe política perde credibilidade a cada dia, aumenta a tendência do voto nulo nas eleições deste ano.*

Cuidado!!!

1) Não confunda *porque, que, porquanto* e *pois* causais com explicativas. Sempre que vier um verbo no imperativo antes – não respire! –, tais conjunções serão sempre explicativas: "Vem, ***que*** eu te espero!" (explicativa). Falarei mais sobre elas em *Orações Subordinadas Adverbiais Causais*.

2) *Por causa que* e *por causa de que* são coloquialismos. Evite!

3) Não confunda o *como* causal com o aditivo, comparativo e conformativo: ***Como*** *fizesse frio, pus um casaco.* (causa) / *Tanto nado* ***como*** *pedalo.* (adição) / ***Como*** *age o pai, age o filho.* (comparação) / ***Como*** *já dissemos, acalmem-se!* (conformidade)

4) *Desde que* (= *uma vez que*; causal) é ignorado por alguns estudiosos e abonado por outros: ***Desde que*** *conseguimos entrar na Faculdade, precisamos agora conquistar nosso diploma.* O fato é que tal construção não é nada usual atualmente.

5) Segundo Bechara, "a construção 'sendo que' aparece repetida e condenada em consultórios gramaticais, dicionários de dúvidas de linguagem e manuais de redação, quando a sequência é usada como equivalente à conjunção aditiva 'e' ou à adversativa 'mas' (...) Não conhecemos a fonte de onde se originou essa lição condenatória que não tem o respaldo de quem conhece profundamente a história que se reflete no uso de seus melhores escritores. No emprego de 'sendo que' não temos erro de língua, nem tampouco, uma sintaxe agramatical. Por questão pessoal de estilo ou por possível necessidade de clareza do contexto, pode-se substituir 'sendo que' pelas alternativas propostas. Estará mesmo certo dizer que um exemplo como 'Os autores concordam com essa teoria e os nacionais são ainda mais enfáticos.' é mais claro e traz mais ênfase ao estilo que 'Os autores concordam com essa teoria, sendo que os nacionais são ainda mais enfáticos.'? Para nós, é infundada a correção gramatical e estilística pretendida, conforme se vê no testemunho de nossos melhores escritores (...)". Em outras palavras, pelo que pesquisei, o gramático, só ele, considera **culta** tal locução conjuntiva **como aditiva (ou adversativa)**, os demais a consideram **coloquial**, nessas acepções.

6) *Dado que* e *Posto que* são normalmente locuções conjuntivas concessivas (normalmente com verbo no subjuntivo): ***Dado que/Posto que*** *tenha deixado de estudar, nunca esqueci as explicações do mestre.* Não obstante no *Soneto de Fidelidade*, de Vinícius de Moraes, ele se valeu de sua licença poética para usar *posto que* como causal: *Que não seja eterno* ***posto que*** *(= porque) é chama mas que seja infinito enquanto dure.* A norma culta não acolhe a classificação de locução conjuntiva causal para *posto que*. Para Cegalla e para o gramático Houaiss, *Dado que* pode ter valor condicional.

7) Não confunda *na medida em que* (locução causal) com *à medida que* (locução proporcional). É bom dizer também que *na medida que* é uma locução inexistente na língua culta. Consulte: FGV – SENADO FEDERAL – Técnico LEGISLATIVO – 2008 – QUESTÃO 10.

Veja outra:

(FAB – EEAR – Sargento – 2002)

– Observe o período: *"Eu desejava mais uma blusa: quem viaja está sempre pensando em alegrias que, de volta, pode dar aos amigos."*.

Substituindo-se os dois pontos por uma conjunção ou locução conjuntiva, a relação entre as orações estará correta em:

a) Eu desejava mais uma blusa, assim quem viaja está sempre pensando...
b) Eu desejava mais uma blusa, na medida em que quem viaja está sempre pensando... (a relação entre as orações separadas por dois-pontos é de causa e consequência)
c) Eu desejava mais uma blusa, desde que quem viaja está sempre pensando...
d) Eu desejava mais uma blusa, à medida que quem viaja está sempre pensando...

8) Há muitas questões que trabalham relação de causa e consequência e reescritura de frases ao mesmo tempo. A banca que privilegia tal assunto é a FCC. Vou dar um exemplo: ***Como*** *Berenice não gostava de ir ao cinema* (causa), *seu pai a levava à força. = Berenice não gostava de ir ao cinema* ***de modo que*** *seu pai a levava à força.* (conclusão/consequência) / *Os irmãos viviam brigando* ***porque*** *sentiam ciúmes terríveis um do outro.* (causa) = *Os irmãos sentiam ciúmes terríveis um do outro,* ***por isso*** *viviam brigando.* (conclusão/consequência). Note que há duas maneiras de dizer a mesma coisa porque há uma correspondência na construção com conjunção causal e com conjunção conclusiva/consecutiva. Note também que é possível dizer que há ideia de causa e **consequência** mesmo com o uso de uma locução conjuntiva conclusiva (por isso).

9) Não confunda *por quanto* (preposição + pronome; indica quantidade) com *porquanto* (conjunção causal ou explicativa).

10) Venho acompanhando o progresso da expressão *haja vista que* (= *pois, porque, visto* *que, já que* etc.) como locução conjuntiva causal. E não é que caiu uma questão sobre isso? Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – Analista LEGISLATIVO – 2012 – QUESTÃO 85.

Comparativas: exprimem comparação, analogia, tanto qualitativamente como quantitativamente.

tal qual	***(tão)... como/quanto***
tal e qual	***tanto... como***
qual	***como***
tal como	***assim como***
	como se

****(mais, menos, maior, menor, melhor, pior)... (do) que***

* As conjunções comparativas em si são as que não estão entre parênteses; os termos entre parênteses só participam da correlação. Outra coisa: lembre-se de que *do* é facultativo antes do *que*.

– *Os homens, **tal qual** as mulheres, são sentimentais.* (comparativo de igualdade)
– *Gosto de cinema **tal e qual** teatro.* (comparativo de igualdade)
– *Corria **qual** um touro.* (comparativo de igualdade)
– *É excelente esportista, **tal como** o irmão.* (comparativo de igualdade)
– *Viva o dia de hoje **como se** fosse o último.* (comparativo de igualdade)
– *Casa é **mais** confortável do **que** apartamento.* (comparativo de superioridade)
– *Apartamento é **menos** confortável **que** casa.* (comparativo de inferioridade)
– *Este apartamento é **maior que** aquela casa.* (comparativo de superioridade)
– *Esta casa é **menor do que** aquele apartamento.* (comparativo de superioridade)
– *Tu sempre serás **melhor que** minha ex-esposa.* (comparativo de superioridade)
– *Ela sempre será **pior** pessoa **que** você.* (comparativo de superioridade)
– *A programação da TV aberta é **tão** interessante **como/quanto** a da TV a cabo.* (comparativo de igualdade)
– *Nenhum atleta treinou **tanto** ao longo da vida **como** o Ricardo.* (comparativo de igualdade)
– *Acho-o submisso **como** um cão.* (comparativo de igualdade)
– ***Assim como** chegou, partiu: em silêncio.* (comparativo de igualdade)

Cuidado!!!

1) *Que nem* e *feito* são vistos como conectivos coloquiais, mas Cegalla os alista entre as comparativas sem fazer ressalva alguma, portanto cuidado com a abordagem das bancas: *Ela recendia perfumes **que nem** um galho de manacá silvestre. / Por que ficou me *olhando assim* ***feito*** *boba?* (C. Drummond de Andrade)

2) A expressão *tal qual*, quando varia, é analisada como *tal* (pronome demonstrativo) e *qual* (pronome relativo), é por isso que tais vocábulos variam com seus referentes: *Os filhos agem* ***tais*** *qual o pai. / O filho age tal* ***quais*** *os pais. / Os filhos agem* ***tais quais*** *os pais.* O *tal*, de *tal como*, também varia: "As crianças, ***tais*** como os idosos, merecem cuidados.".

3) É normalíssimo que os verbos das orações iniciadas pelas conjunções estejam elípticos (implícitos): "O governo daqui é tão corrupto ***quanto*** *os de lá (... quanto são os governos de lá)*". Dentro de um contexto, pode haver elipse total de uma oração e, ainda assim, haver duas orações: *João Rosa e Pedro Orósio estão disputando o segundo turno. Os dois candidatos não param de discutir sempre que têm uma chance. No entanto, na última vez que se viram, Pedro parecia mais calmo.* (ou seja, Pedro parecia mais calmo *do* ***que*** *parecia João*). A oração sublinhada apresenta, portanto, duas orações, só que uma delas está em elipse total.

4) Não confunda a construção "tanto... quanto" comparativa com aditiva: *Ela* ***tanto*** *ri* ***quanto*** *chora.* (adição) / *Ela chora tanto* ***quanto*** *ri.* (comparação).

5) A ideia de superioridade pode representar uma preferência com a construção "antes... (do) que": *O apelo das cidades seria* ***antes*** *social* ***que*** *econômico.*

6) Lembre que "maior, menor, melhor, pior... que" é construção própria de comparativo de superioridade. Reveja o grau dos adjetivos!

Concessivas: exprimem contrariedade, ressalva, *oposição a uma ideia sem invalidá-la.*

Embora	***se bem que***
malgrado	***posto que***
conquanto	***nem que***
ainda que/quando	***apesar de que***
mesmo que	
em que (pese)^1	

por (mais, menos, melhor, pior, maior, menor, muito) que (indica grau)

– ***Embora*** *viaje o mundo inteiro, nunca conhecerá sua terra profundamente.*

– ***Malgrado*** *haja problemas em casa, não os leve para o trabalho.*

– ***Conquanto*** *eu trabalhe, nunca paro de estudar.*

– ***Ainda que/quando*** *ela faça tudo por você, não se cansa em rejeitá-la, não é?*

– *Conseguiu chegar ao cume do morro,* ***mesmo que*** *se sentisse fraco.*

– *Nunca iremos esmorecer,* ***em que*** *pese a falta de incentivo deles.*

– *O comportamento da turma é satisfatório,* ***se bem que*** *alguns alunos continuem a perturbar as aulas.*

– *A taça foi para outros,* ***posto que*** *se achassem capazes para ganhar o campeonato.*

– *Iremos ao jogo,* ***nem que*** *caia um temporal*

– *Tornou-se um ótimo professor,* ***apesar de que*** *seu carisma não fosse grande.*

– ***Por mais que*** *o tempo mude, não mudarão seus planos para hoje.*

– *Não desista,* ***por pior que*** *esteja sua vida!*

– ***Por muito que*** *chamasse sua atenção, não era possível ser notado.*

Cuidado!!!

1) [1] Construção cristalizada na língua. A locução conjuntiva é *em que* (= *ainda que*) seguida do verbo *pesar* (= provocar determinado sentimento). Este verbo pode ser VTD – "*Em que pesem os esforços do governo, nada muda em nosso país.*" (*os esforços do governo* é o sujeito do verbo pesar) – ou VTI (neste caso, exige a preposição *a*: "*Em que pese aos adeptos do progresso a qualquer preço, continuaremos defendendo a natureza.*" (*aos adeptos do progresso a qualquer preço* é o objeto indireto do verbo pesar).

2) É quase unânime a opinião de que as locuções conjuntivas concessivas terminadas em *que* (*ainda que, mesmo que, posto que, apesar de que...*) sempre vêm seguidas de verbo no modo subjuntivo. Disse "quase", pois Maria H. de M. Neves, Laudelino Freire, Assis Cintra e Cegalla registram a possibilidade de tais conectivos virem seguidos de verbo no modo indicativo também: *Posto que* ***era/fosse*** *esperto e malicioso, acabou sendo enganado*. Maldosamente, criaram uma questão baseada nesse pequenino detalhe (confira: FCC – MPE/AP – Técnico MINISTERIAL – 2012 – QUESTÃO 12). Por que as bancas fazem isso conosco?!

3) Atenção! *Não obstante* é locução conjuntiva concessiva quando seguida de verbo no subjuntivo: ***Não obstante*** *possuísse muitas posses, era humilde.*

4) *Mesmo se* não é locução conjuntiva concessiva, tampouco construção culta, portanto evite! No lugar de "*Mesmo se* arrumasse um emprego fixo, não conseguiria manter-se.", use simplesmente "***Mesmo que*** arrumasse um emprego, não conseguiria manter-se.".

5) Semanticamente, as conjunções adversativas são muito próximas às concessivas. Há duas maneiras básicas de diferenciarmos uma da outra:

I – Memorize o grupo de ambas, pois as conjunções adversativas nunca são iguais às concessivas, exceto *não obstante* – mas o modo verbal que se seguirá a esta expressão irá diferenciá-las: indicativo (adversativa), subjuntivo (concessiva).

II – Perceba que a oração a seguir introduzida pela conjunção adversativa, tem peso argumentativo, dando realce à oração que introduz; já a oração a seguir introduzida pela conjunção concessiva, não tem peso argumentativo.

Maria tem boa reputação, ***mas*** *não parece ter*. (adversativa; maior peso argumentativo em relação à oração anterior) / ***Embora*** *não pareça* (concessiva, menor peso argumentativo em relação à oração posterior)*, Maria tem boa reputação.*

6) *Posto, suposto* (ou *suposto que*) são conectivos concessivos não usuais. Encontra-se em Machado e em Carlos Drummond: ***Suposto*** *o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: (...) (Machado) / Certamente, falta-lhes não sei que atributo essencial,* ***posto*** *se apresentem nobres e graves, por vezes. (Drummond)*

7) Não confunda *com quanto* (preposição + pronome; indica quantidade) com *conquanto*. Também não confunda *conquanto* (concessão) com *porquanto* (explicação ou causa). Não vacile na prova!

Condicionais: exprimem condição, hipótese.

se

caso

contanto que

exceto se

salvo se

desde que (seguido de subjuntivo)

a menos que

a não ser que

sem que (= *se não*)

uma vez que (seguido de subjuntivo)

– ***Se*** *tu parares de estudar, precisarás trabalhar.*

– ***Caso*** *eu fizesse suas vontades, certamente mudaria seu jeito comigo.*

– *O mundo mudará* ***contanto que*** *as pessoas mudem.*

– *Os produtos daqui não poderão ser exportados,* ***exceto se*** *houver prévio acordo.*

– ***Salvo se*** *meu livro não for publicado por uma grande editora, publicá-lo-ei independentemente.*

– ***Desde que*** *você estude, obterá êxito.*

– *Ele chegará até nós,* ***a menos que*** *você o impeça!*

– *Estude,* ***a não ser que*** *pretenda trabalhar.*

– ***Sem que*** *se aproxime do diretor, não conseguirá ascender na empresa.*

– ***Uma vez que*** *você aceite a proposta, assinaremos o documento.*

Cuidado!!!

1) A locução conjuntiva *sem que* pode indicar uma relação de **modo, concessão, condição** ou **consequência**, segundo Bechara, Cegalla e outros gramáticos.

– *Saiu* ***sem que*** *se despedisse.* (modo)

– ***Sem que** estudasse, passou.* (concessão)

– ***Sem que** estude, dificilmente passará.* (condição)

– *Não sai **sem que** leve um casaco.* (consequência)

No entanto, segundo Sacconi, “orações iniciadas por *sem que* se classificam melhor entre as concessivas ou entre as condicionais. (...)”. Essa é a visão oficial, e não pretendemos dela nos afastar. No dito pelo não dito, levemos as duas verdades para a prova. Falando em prova... veja duas questões sobre *sem que* nas provas: CEPERJ – PREF. DE ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR – 2008 e Cespe/UnB – TJ/ES – Cargos de nível superior – 2011. Encontrei outra questão que aborda todos os casos, mas é *antiguinha* (não reclama!)...

16. (FAB – EEAR – Sargento – 2000) Assinalar a alternativa em que a conjunção estabelece a mesma relação que se verifica em “Bandeira livre e bandeira oficial foram comuns, posto que em graus diversos, a todo o Brasil.”.
   a) Fez tudo direito sem que eu lhe ensinasse. (Gabarito!)
   b) Não sairás daqui sem que antes me confesses tudo.
   c) Não podem ver um brinquedo sem que o queiram comprar.
   d) Sairás sem que te vejam.

Comentário: A: *Fez tudo direito embora/posto que eu não lhe ensinasse.* (concessão) */ B: Não sairás daqui se não me confessares tudo antes.* (condição) */ Não podem ver um brinquedo de modo que não o queiram comprar.* (consequência) */ Sairás sem que te vejam.* (modo)

2) Sobre a conjunção condicional *se*, Bechara e Maria H. de M. Neves dizem que pode apresentar sentidos subjacentes à condição, quais sejam: **causa (com verbo no indicativo), concessão, tempo e factualidade**; por exemplo:

– ***Se** os homens são por natureza imperfeitos, as sociedades humanas não podem ser perfeitas.* (= *já que;* causa)

– ***Se** você tem disposição, porque não corre a maratona?* (= *já que;* causa)

– *“**Se** o via derrubado, rosto no pó, nem por isso o respeitava menos.”* (Ondina Ferreira) (= *embora;* concessão)

– *A pele, **se** for bem clara, escurece muito debaixo deste sol.* (= *embora;* concessão)

– ***Se** Maria vem aqui em casa, todos se alegram.* (= *quando;* tempo)

– ***Se** fala, irrita a todos; **se** não fala, idem.* (= *quando;* tempo)

– ***Se** eu não gosto de “funk”, é porque há muita agressão verbal à mulher.* (= *Se é um fato que eu não gosto de funk, eu não gosto porque há muita agressão verbal a mulher;* factualidade)

Já outros gramáticos, como Cegalla e Sacconi, são mais “radicais” ao dizerem que o *se* **é** uma conjunção causal ou concessiva. O Sacconi vai além dos valores do *se*, mas não nos cabe aqui dizer tudo o que é verdade para tal gramático. O fato é que o *se* já foi considerado **conjunção causal** em questão de prova (EsPCEx – OFICIAL DO EXÉRCITO – 2010 – QUESTÃO 24) e **concessiva** (Cespe/UnB – TST – Analista Judiciário – 2008 – QUESTÃO

2 / Cespe/UnB – PC/ES – Cargos de nível superior – 2011 – QUESTÃO 24).

3) O valor de condição necessária e suficiente da construção *se e somente se* está nas locuções *desde que* e *contanto que*: *Um argumento é uma certeza absoluta* ***se e somente se*** *(desde que/contanto que) a hipótese de todas as infinitas premissas do argumento, mesmo aquelas ocultas, se tornasse uma verdade, depois da conclusão provada.*

4) Pode haver elipse do verbo auxiliar da locução verbal ou elipse da própria conjunção *se*: *Se (for) reeleito, transformará a saúde carioca. / (Se) Tivesse eu os votos do povo, mudaria sua vida.*

5) É bom dizer que a concretização de uma condição ou hipótese implica uma consequência certa, portanto cuidado com questões que trabalhem a noção de causa e consequência, mas não utilizem conjunções causais, conclusivas ou consecutivas, mas sim condicionais! É isso mesmo! Exemplo: *Se eu estudar, certamente passarei.* Perceba que a consequência (*passar*) depende da concretização do fato contido na condição/hipótese (*estudar*).

6) É redundância, portanto totalmente desaconselhada a construção *se caso*: "*Se caso* você for, avise-me." (inadequado) / "*Se* (ou *Caso*) você for, avise-me." (adequado). Já a construção *se acaso* (= *se* – conjunção condicional + *porventura* – advérbio de dúvida) é correta: "*Se acaso* me quiseres, sou dessas mulheres que só dizem sim." (Chico Buarque).

Conformativas: exprimem acordo, maneira, conformidade.

conforme
consoante (não usual)
segundo
como (= *conforme*)

– *Você enfim agiu* ***conforme*** *nós acordamos.*
– ***Consoante*** *falamos, dedique-se ao estudo.*
– ***Segundo*** *havíamos combinado, você inicia o curso amanhã.*
– ***Como*** *se pode ver, é impossível tirar o cinturão deste lutador.*

Cuidado!!!

1) Não confunda *como* conformativo com comparativo. Na comparação é preciso haver pelo menos dois seres sendo comparados, o que já não ocorre na conformidade. É por isso que, em "O lutador luta *como* o mestre.", o *como* é necessariamente comparativo.

2) A conjunção *conforme* também pode ser proporcional, segundo o dicionário Houaiss e Maria H. de M. Neves, equivalendo a "à medida que/ao passo que": ***Conforme*** *os* *convidados iam chegando, iam acomodando-se nas cadeiras.*

Consecutivas: exprimem resultado, efeito, consequência.

tão... que
tanto... que
tamanho... que
tal... que
de tal modo/maneira... que
a tal ponto... que
tanto assim... que
de sorte que*
de modo que
de maneira que
de forma que

* As locuções *de sorte que, de modo que, de maneira que, de forma que* são sinônimas.

– *Meu filho é **tão** inteligente **que** passou em 1º lugar no ITA.*
– *Estudei **tanto** o famigerado Português **que** acabei tendo uma estafa.*
– ***Tamanha** foi a sua coragem **que** pulou no mar em ressaca.*
– ***Tal** foi sua postura antes da prova **que** conseguiu um bom resultado.*
– *Sua apresentação aconteceu **de tal modo que** todos não paravam de rir.*
– *Ambos ligaram-se **a tal ponto** ao longo da amizade **que** pareciam o mesmo ser.*
– *Eles não se prepararam para a competição, **tanto assim que** ficaram em último lugar.*
– *Não gostava de estudar, mas queria se estabilizar na vida, **de sorte que** começou a investir nos livros.*

Cuidado!!!

1) Saiba que, nas correlações, só o *que* é a conjunção consecutiva! As expressões que formam a correlação com a conjunção *que* podem vir implícitas: *Essa mulher bebe (tanto) **que** acaba xingando todo mundo.* Normalmente, nas correlações, *tão* é advérbio de intensidade, *tanto* é advérbio de intensidade ou pronome indefinido e *tamanho* e *tal* são pronomes indefinidos.

2) Na linguagem coloquial, a correlação de *cada* + *que* é comum: *Falou **cada** coisa de minha mãe **que** merecia uma surra.*

Finais: exprimem finalidade, objetivo, intuito, propósito, fim.

para que
a fim de que
porque (= *para que*; não usual)
de modo/maneira/forma/sorte que (= *para que; não usual*)

– *Estou estudando **para que** eu melhore a vida.*

– ***A fim de que** as pessoas se amem de verdade, é preciso incluir Deus na vida.*

– *Ore **porque** não caia em tentação.*

– *Viaja sempre à janela do ônibus **de maneira que** pegue uma brisa.*

Obs.: Não confunda *para que* (preposição exigida por algum nome + conjunção integrante) com *para que* (locução conjuntiva final): *A preservação da Floresta Amazônica é importante **para que** se mantenha o equilíbrio ecológico mundial.* (o nome *importante* exige a preposição *para*, que vem seguida da conjunção integrante *que*) / *Temos de preservar a Floresta Amazônica **para que** se mantenha o equilíbrio ecológico mundial.* (locução conjuntiva final)

Proporcionais: exprimem proporcionalidade, simultaneidade, concomitância.

à proporção que
à medida que
ao passo que
quanto mais/menos/menor/maior/melhor/pior...* (tanto) mais/menos/menor/maior/melhor/pior

* As locuções conjuntivas iniciadas por *quanto* (*quanto mais, quanto menos*...) estão em correlação com as expressões que as seguem (*tanto mais, tanto menos*...).

– *A temperatura sobe **à proporção que** o verão se aproxima.*

– *O meio ambiente sofre **à medida que** a população ignora os impactos do progresso.*

– ***Ao passo que** estudava o assunto, mais dúvidas lhe apareciam.*

– ***Quanto mais** conheço os homens, mais estimo meus cachorros.*

– ***Quanto mais** estudo Matemática, **menos** a entendo.* (inversamente proporcional)

– ***Quanto menos** esforço fizer, **tanto melhor** será.*

– ***Quanto maior** é o tamanho, **pior** é a queda.*

– ***Quanto melhor** for seu tempo, **mais** chance terá de se classificar.*

Cuidado!!!

1) *Enquanto*, além de temporal, segundo o gramático Celso Cunha e Maria H. de M. Neves e os dicionários Aulete e Houaiss, é também conjunção proporcional: ***Enquanto** uns se decepcionaram, outros aplaudiram*. Indica normalmente simultaneidade: *Desliguei a TV, **enquanto** ela me beijava*. Equivale a “ao passo que”. Veja uma questão sobre isso: Consulplan – TSE – Técnico Judiciário – 2012 – QUESTÃO 11. Ainda sobre esta conjunção, o gramático Domingos P. Cegalla diz que ela equivale a “ao passo que” (conjunção adversativa, segundo ele) quando indica contrariedade, oposição: “Uns trabalham enquanto (= ao passo que, mas) outros se divertem”. Faz sentido, mas não conheço outro gramático que diga o mesmo. No entanto, para nossa surpresa, veja essa questão: Cespe/UnB – TELEBRÁS – Técnico Administrativo – 2013 – QUESTÃO 16.

2) Preciso dizer pela milésima vez que *na medida que* e *à medida em que* não existem na língua culta? Cuidado! Só existe *à medida que* (proporcional) e *na medida em que* (causal)! Não erre na prova!

Temporais: exprimem tempo.

Quando
enquanto
mal *(= logo que)*
apenas (= *logo que;* não usual)
depois que
antes que
sempre que
logo que
assim que
agora que
todas as vezes que
cada vez que
ao mesmo tempo que
primeiro que (= *antes que;* não usual)
até que
desde que (verbo no indicativo)

– ***Quando*** *respeitamos nossos pais, isso nos identifica como pessoas de honra.*
– *No início do século passado, as mulheres ficavam em casa,* **enquanto** *os homens ficavam na rua.*
– ***Mal*** *entrei em sala, começaram os aplausos!*
– *Ela me reconheceu* ***apenas*** *apertei sua mão.*
– ***Depois que*** *a sala de cinema ficou lotada, ninguém quis sair de lá.*
– ***Antes que*** *o mundo acabe, quero marcar meu nome na história.*
– *Ficas excitada* ***sempre que*** *Augusto te olhas?*
– ***Logo que*** *os índios viram os portugueses, assustaram-se.*
– ***Assim que*** *você acordar, peço que me ligue, urgentemente.*
– ***Agora que*** *vocês chegaram, podemos ir.*
– ***Todas as vezes que*** *dançam bolero, os velhinhos sentem-se realizados.*
– ***Cada vez que*** *a Lua completa uma volta no céu, o Sol muda de signo.*
– *Come* ***ao mesmo tempo que*** *lê.*
– ***Primeiro que*** *falecesse, deixou um legado.*
– ***Até que*** *se cumpram suas palavras, continuarei confiando em ti.*
– ***Desde que*** *essas explicações chegaram à minha vida, nunca mais fui o mesmo estudante.*

Cuidado!!!

1) A conjunção ***quando*** pode indicar matiz **condicional** e **concessivo**: ***Quando*** *o senhor quer algo de mim, é gentil.* (condição) / *Vive saindo,* ***quando*** *deveria estar estudando.* (concessão) Veja duas questões sobre isso:

(FGV – TRE/PA – Técnico Judiciário – 2011)

Ficam hibernando à espera do momento eleitoral **quando** *deveriam estar em praça pública em busca de militantes e se expondo ao debate.*

A conjunção *quando*, no período acima, tem valor:

a) proporcional;
b) comparativo;
c) consecutivo;
d) temporal;
e) concessivo. (Gabarito!)

(FGV – SEAD/AP – Fiscal da Receita Estadual – 2010)

Deve-se isso ao fato de as instituições brasileiras terem sido concebidas de forma coercitiva e unilateral, não havendo diálogo entre governantes e governados, mas apenas a imposição de uma lei e de uma ordem consideradas artificiais, quando não inconvenientes aos interesses das elites políticas e econômicas de então.

A respeito do uso do vocábulo *quando* no fragmento acima, pode-se afirmar que se trata de uma conjunção:

a) Subordinativa com valor semântico de condição. (Gabarito!)
b) Coordenativa com valor semântico de tempo.
c) Coordenativa com valor semântico de finalidade.
d) Subordinativa com valor semântico de concessão.
e) Coordenativa com valor semântico de explicação.

2) Não me custa dizer que ***mal*** e ***apenas*** são advérbios, normalmente. Também não me custa dizer para você tomar cuidado com ***desde que*** condicional (seguido de verbo no subjuntivo, pois indica hipótese: "***Desde que*** se alimentasse bem, poderia desenvolver-se.") e ***desde que*** temporal (seguido de verbo no indicativo, que não indica hipótese mas fato: "***Desde que*** se alimentou, pôde desenvolver-se."). Para fechar: a maioria dos gramáticos, como Cegalla, repudiam o uso da preposição na expressão ***ao mesmo tempo em que***.

3) Sobre a locução conjuntiva temporal ***no que (= assim que)***, é coloquial, por não haver registro na língua culta: "**No que** ele saiu, começou a chover.".

4) As expressões ***todas as vezes em que, todas as vezes nas quais, ao mesmo tempo em que, ao mesmo tempo no qual*** são equivocadas, segundo a língua culta. Os gramáticos Cegalla e Bechara, por exemplo, abonam essa afirmação. As locuções conjuntivas temporais adequadas são sem preposição.

Observação Final: Além de outras classificações, o vocábulo *que* pode ser conjunção **aditiva, adversativa, alternativa, explicativa, integrante, causal, concessiva, consecutiva, comparativa, condicional, final, temporal**. No entanto, só falo de todas essas classificações no *Capítulo 31* (*Que, Se e Como*). Se quiser, dê um pulo até lá...

Valor Discursivo

A função das conjunções é tornar explícitos diversos nexos semânticos entre as partes do texto, dando coesão a ele. Em outras palavras: as conjunções sinalizam as relações entre os termos e as frases, não para que o texto fique bonitinho, mas para que o interlocutor perceba que as partes do texto são compostas de ideias conectadas e tornadas claras pelas conjunções.

Entenda, de uma vez por todas, que as relações entre os termos e as orações normalmente existem sem que haja uma conjunção explicitando tal relação, mas ao colocarmos o conector, a relação fica mais clara, explícita. Veja um exemplo:

Ano passado estudei demais: consegui a valiosa classificação.

Note que, no lugar dos dois-pontos, poderíamos colocar um conectivo que clarificasse a ideia de causa/efeito (ou fato/conclusão), certo? Veja se não ficaria assim:

Ano passado estudei demais, logo consegui a valiosa classificação.

É bom dizer que algumas conjunções que comumente têm apenas um valor semântico podem explicitar determinadas relações de sentido entre as ideias do texto. Veja uma questão sobre isso:

(ENEM – Vestibular – 2001)

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1983.

Nesse poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

a) oposição; (Gabarito!)
b) comparação;
c) conclusão;
d) alternância;
e) finalidade.

Comentário: A conjunção ***e*** tem sentido adversativo (= *mas*). No poema, contrapõe-se a ideia de grandeza do mundo à pequenez da janela, a grandeza do mar à pequenez da cama e do colchão, a grandeza do amor ao "breve espaço de beijar".

Sobre a função textual da conjunção, veja mais questões:

(UERJ – Vestibular – 2000)

"Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano." (linha 9)

Nesse trecho a opção pelo emprego do travessão evita a utilização explícita de um conectivo entre as duas orações. Mantidos o sentido original e a coerência textual, o autor poderia ter optado pelo uso da seguinte conjunção:

a) pois; (Gabarito!)

b) quando;
c) entretanto;
d) se bem que.

(ACCESS – Pref. Teresópolis/RJ – Professor II – 2005)
– Observe a relação semântica existente entre as orações:
I. Sofreu tanto. Ficou doente.
II. Estou gostando de outro. Já disse.
III. A paixão é própria do ser humano. Todos podem senti-la.
IV. Nunca mais se apaixonou. Se separou.
Para dar sentido a cada item, a sequência correta das conjunções é:
a) ou... ou – porque – quando – em que;
b) que – porque – enquanto – quando;
c) que – como – por isso – desde que (consequência-conformidade-conclusão-tempo; gabarito!);
d) conforme – mas – mas – se;
e) que – por isso – porque – embora.

(UEG – Núcleo – PC/GO – Delegado de Polícia – 2008)
No trecho, "ela [a fortuna] é sempre amiga dos jovens: estes são menos judiciosos, mais aguerridos e mais audazes ao comandá-la", os dois pontos podem ser substituídos sem prejuízo de sentido por:
a) 'já que'; (Gabarito!)
b) 'portanto';
c) 'contudo';
d) 'ainda que';

Ficou claro como as conjunções colaboram com a coesão? É isso... Vamos às questões agora!

O Que Cai Mais na Prova?

Todas as conjunções podem cair na sua prova, portanto não se esquive! Estude! Decore! Memorize! Depois que estiver "tudão entubado no sangue", nunca mais você irá errar!

E coloque uma coisa em sua cabeça: quem domina conjunção *mata* qualquer questão de coesão e coerência, de reescritura de frases, de correção gramatical, de orações coordenadas e subordinadas, de pontuação etc. É um coringa!

Você vai ver que, quando eu começar a falar de orações coordenadas e subordinadas, o domínio de conjunção será pri-mor-di-al. Fique esperto no padrão das questões!

Questões de Concursos

Divirta-se!

Já foram registradas na floresta amazônica brasileira 2.500 espécies de árvores. Em apenas um hectare são encontradas trezentas espécies de vegetais diferentes. ______________________, o consumo e a miséria são faces da mesma moeda. Alguns recursos naturais, renováveis ou não, são explorados de forma inescrupulosa e consumidos em ritmo superior à capacidade de renovação da natureza.

1. (Esaf – Auxiliar Judiciário – 2002) Para unir as duas partes do texto de forma coerente, assinale a expressão correta.
a) na medida em que.
b) assim que.
c) por muito que.
d) à medida que.
e) no entanto.

2. (FAB – EEAR – Sargento – 2003) Observe os períodos abaixo:
I. Mal o leão se afastou, o rato não teve a menor dúvida.
II. “Os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados.”
III. Não obstante haja concluído um curso superior, é incapaz de redigir uma carta.
IV. Pode criticar, desde que fundamente sua crítica em argumentos.
As orações sublinhadas exprimem, respectivamente, circunstância de:
a) tempo, proporção, concessão e condição;
b) causa, conformidade, condição e concessão;
c) tempo, proporção, condição e concessão;
d) condição, concessão, tempo e consequência.

3. (FAB – EEAR – Sargento – 2003) Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta quanto às conjunções coordenativas que preenchem adequadamente o texto abaixo, dando-lhe coerência.

Yes, nós temos cinema!

Todo mundo fala de um renascimento do cinema brasileiro _______ ele parece incontestável. _______ ainda falta vencer um obstáculo fundamental: o preconceito do espectador brasileiro que continua relutante em sair de casa para assistir a um filme nacional. ______ os filmes têm dificuldade de conseguir muitas salas ______ não conseguem o sucesso que mereciam.

(Rubens Ewald Filho)

a) e – assim – contudo – por isso;
b) logo – pois – portanto – todavia;
c) e – mas – por isso – e;
d) pois – contudo – entretanto – mas.

4. (FAB – EEAR – Sargento – 2003) A um secretário de escola foi dada a ordem de redigir um ofício para o prefeito da cidade com o seguinte conteúdo:
I. Finalidade: pedido de conserto da parte hidráulica do prédio.
II. Concessão: impedimento da regularidade das aulas.
III. Tempo: o mais rápido possível.
IV. Acordo: o previsto em reunião anterior.

Utilizando as conjunções e locuções conjuntivas subordinativas, o corpo do texto corretamente produzido deverá ser:

a) Conforme o combinado em assembleia de junho/2000, solicitamos de V.Ex.ª a gentileza de enviar funcionário a esta escola, em caráter de urgência, para que seja feito o conserto da parte hidráulica do prédio. Embora os reparos impeçam o andamento das aulas, não podemos mais adiar a solução desse problema e, por isso, pedimos sua colaboração.

b) Mesmo que não seja possível, solicitamos de V. Ex.ª a gentileza de enviar funcionário a esta escola a fim de que seja feito o conserto da parte hidráulica do prédio. Contanto que os reparos impeçam o andamento das aulas, não podemos mais adiar a solução desse problema e, por isso, pedimos sua colaboração já que foi combinado em assembleia de junho/2000.

c) Se for possível, solicitamos de V. Ex.ª a gentileza de enviar funcionário a esta escola à medida que a parte hidráulica do prédio seja consertada. Para que os reparos impeçam o andamento das aulas, não podemos mais adiar a solução desse problema e, por isso, pedimos sua colaboração, apesar do que foi combinado em assembleia de junho/2000.

d) Visto que é possível, solicitamos de V. Ex.ª a gentileza de enviar funcionário a esta escola, posto que seja feito o conserto da parte hidráulica do prédio. Conforme os reparos impeçam o andamento das aulas, não podemos mais adiar a solução desse problema e, por isso, pedimos sua colaboração, porquanto tenha sido combinado em assembleia de junho/2000.

5. (Esaf – Técnico Administrativo – 2004) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

(...) Aliás, a sua perda na atmosfera colabora para o efeito estufa, **pois** seu contato com o oxigênio do ar produz uma queima incompleta, (...)

d) Não haveria alteração na relação sintática com a substituição de "pois" por qualquer um desses conectivos: *já que, porque, visto que, uma vez que, porquanto.*

6. (FAB – EEAR – Sargento da Aeronáutica – 2/2005) Observe as orações coordenadas sindéticas destacadas:

1. Ela sempre acende um cigarro, **e não fuma**.
2. Dormirei com dois cobertores, **pois a temperatura diminuirá ainda mais esta noite**.

A seguir, assinale a alternativa correta quanto a sua classificação, respectivamente.

a) adversativa – conclusiva.
b) aditiva – conclusiva.
c) aditiva – explicativa.
d) adversativa – explicativa.

7. (ITA – Vestibular – 2006) Considere as duas frases finais do texto, abaixo reproduzidas:

(1) Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista.

(2) A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos.

Nota-se que a frase (2) apresenta uma relação de sentido com a frase (1). Essa relação ficaria explicitada se a frase (2) iniciasse por:

a) apesar de que;
b) tanto assim que;
c) além disso;
d) por isso;
e) já que.

8. (Esaf – TCU – Analista de Controle Externo – 2006) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– A conjunção "e" (Eles tentaram se libertar do pesadelo derivado de um dado histórico inequívoco: a voragem exterminista e genocida do capital e do capital financeiro em primeiríssimo lugar. E fracassaram.) pode ser substituída, sem prejuízo para a correção gramatical do período e para o sentido do texto, por **mas.**

9. (FAB – EEAR – Sargento – 2007) *"Conjunções (...) São vocábulos que existem para preencher as lacunas de pensamento de quem lê."* Assinale a alternativa que traz a correta sequência de conjunções que podem preencher os parênteses nos textos abaixo.

1. *"O átomo é um monumento à sabedoria humana.* (*) *Um dia poderá ser a lápide de sua insensatez."* (Henry Adams)
2. *"O que Deus fez em seis dias/ Eu desfaço em um/* (*) *Eu sou o lobo homem/ Devoro-me a mim mesmo."* (Aridjis)
3. *"A literatura deve ser vida.* (*) *O escritor deve ser o que escreve."* (Guimarães Rosa)

a) e – porque – por isso.
b) porque – portanto – e.
c) mas – como – porquanto.
d) por conseguinte – visto que – pois.

Fragmento de texto

"(...) que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a Iemanjá. É como se dissessem: treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso.

***Mas** não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; (...)"*

10. (ITA – Vestibular – 2008) No penúltimo parágrafo, a conjunção **mas** estabelece com os demais argumentos do texto uma

relação de:
a) restrição;
b) adversidade;
c) atenuação;
d) adição;
e) retificação.

11. (FAB – EAGS – Sargento – 2008) Leia:
*Vem contemplar comigo o mar de minha saudade, **que em murmurantes ondas canta o amor perdido**.*
Tomando a oração destacada e substituindo **em** por **as** e **canta** por **cantam**, a oração resultante deverá ser classificada sintaticamente como:
a) subordinada adjetiva explicativa;
b) subordinada adjetiva restritiva;
c) coordenada conclusiva;
d) coordenada explicativa.

12. (Esaf – MPOG – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental – 2008) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
*(...) Até a pouco tempo atrás, havia sérias dúvidas sobre a capacidade de arregimentação dessas empresas pelo governo chinês. A imagem predominante era a de que elas realizavam incursões esporádicas e oportunistas em vários mercados, sem objetivos comuns. A compra de parte do capital acionário da Rio Tinto, **entretanto**, passa a mostrar um alinhamento entre os interesses do Estado e os das estatais enquanto empresas, para assegurar o suprimento de commodities que sustente a rápida expansão econômica. (...)*
– O termo “entretanto” pode, sem prejuízo para a informação original do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: *porém, contudo, todavia, conquanto, porquanto*.

13. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
*Chegou-se a dizer que esse é um meio elitizado, utilizado apenas pelas classes A e B. **Mas** uma pesquisa mostra que as classes C e D utilizam amplamente a internet. No ano passado, os brasileiros compraram mais computadores (10,5 milhões de unidades) **do que televisores**.*
– O termo “Mas” insere no texto uma relação de comparação.

14. (Cesgranrio – PROMINP – Administrador de PDMS – 2010) Considere o texto para verificar em que situações a substituição do **se** por **mesmo que** garante a equivalência de sentido entre os enunciados em destaque.
I. Ficaria fácil escorrer os grãos **se a bacia para lavar o arroz tivesse furinhos**. (**mesmo que a bacia para lavar o arroz tivesse furinhos**).
II. A explosão só acontece **se há acúmulo de gás dentro da cozinha**. (**mesmo que haja acúmulo de gás na cozinha**).
III. **Se o gás vazasse**, saía para o ambiente externo. (**mesmo que o gás vazasse**).
Há equivalência **APENAS** no apresentado em:
a) I;
b) II;
c) III;
d) I e II;
e) II e III.

15. (Esaf – CVM – Agente Executivo – 2010) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?
*Onde as sociedades são mais justas, equilibradas, honestas e onde as necessidades sociais são mais satisfeitas, há menor risco para a atividade jornalística. Com esse cenário, os governos são mais honestos e o Estado é mais transparente; as empresas privadas menos corruptas e corruptoras e os cidadãos mais íntegros. Com isso, a atividade jornalística é mais segura e não necessita ir a fundo e substituir as tarefas delegadas ao Judiciário, à política e à polícia. Nem cobrar do Estado, por meio de estratégias investigativas que, para chegar à denúncia, envolvem o risco físico dos repórteres e jornalistas em geral. **Assim**, onde há mais corrupção em vários níveis do Estado e onde os negócios públicos são mais obscuros, envolvendo setores privados, todo bom jornalista corre mais risco, **porque** ele é o último recurso da voz pública, do cidadão, da esperança.*
I. O termo “Assim” confere ao período a noção de conclusão.
II. O termo “porque” confere ao período a noção de condição.

16. (Esaf – MPOG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou

incorreta?

– Provoca-se erro gramatical ou incoerência ao ligar os dois últimos períodos sintáticos (A evolução da renda *per capita* dependia das taxas de natalidade e mortalidade. A renda *per capita* da Inglaterra começou a crescer descolada da demografia...), pela conjunção **porquanto**, escrevendo o artigo em “A renda” com letra minúscula.

17. (Esaf – SMF/Pref. RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– O termo “como” (Reduzir tudo a efeito natural da atual crise é simplismo. Flagelos assim são como os desastres de avião: sempre têm múltiplas causas.) indica que “desastres de avião” se dão por causa de “flagelos”.

18. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2010) Em “Não minta para você, essa é a forma mais rápida de se perder.”, relacionando a 2ª oração com a 1ª, o conectivo que **NÃO** poderia introduzir a 2ª oração, por provocar alteração do sentido inicial, é:

a) porquanto;
b) que;
c) pois;
d) logo;
e) porque.

19. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

Para que a cobertura mínima oferecida pelos planos de saúde aos seus segurados inclua as tecnologias, os tratamentos e os equipamentos que entraram em uso recentemente, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) acrescentou 73 novos procedimentos à lista de exames, consultas, cirurgias e outros serviços que as operadoras são obrigadas a oferecer.

– O termo “Para que” confere ao período em que ocorre a ideia de finalidade.

20. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

(...) A advertência vale para o Brasil, ***embora*** *as causas do nosso déficit sejam diferentes das da União Europeia. (...)*

– Mantém-se a correção gramatical do período e as informações originais ao se substituir “embora” por qualquer um dos seguintes termos: *conquanto, se bem que, apesar de que, contanto que, consoante.*

21. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2010) Assinale a opção que ao substituir a oração sublinhada, no texto abaixo, provoca erro gramatical e/ou incoerência textual.

Sem vitória ou derrota, na comparação entre o pré e o pós-crise, a turbulência financeira que abalou o mundo trouxe perdas ao Brasil, mas no decorrer de 2009 os prejuízos foram recuperados e, se o país não cresceu, conseguiu ao menos fazer com que importantes indicadores econômicos e sociais empatassem com os que eram registrados em 2008 – ano do pico de desenvolvimento brasileiro.

a) caso o país não cresceu.
b) apesar de o país não crescer.
c) mesmo o país não crescendo.
d) embora o país não crescesse.
e) ainda que o país não tenha crescido.

22. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) “O diabo é **que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar**.” (L. 10-11)

Na linha argumentativa do texto, a oração “que a gente banaliza o olhar” em relação à oração “de tanto ver” encerra uma:

a) causa;
b) consequência;
c) conformidade;
d) condição;
e) concessão.

23. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) A conjunção/locução conjuntiva entre parênteses que **NÃO** expressa a mesma relação de sentido da conjunção/locução conjuntiva destacada é:

a) “assim como não estamos aqui,” (l. 5-6) – (bem como)
b) “...quando procuramos estar com alguém,” (l. 8) – (sempre que)
c) “...porque gostamos,” (l. 9-10) – (ao passo que)
d) “...para que elas venham até você.” (l. 25) – (a fim de que)
e) “mas quem estava procurando por você!” (l. 27-28) – (porém)

24. (FGV – SEFAZ/RJ – Auditor-Fiscal da Receita Estadual – 2011) *É certo* **que** *a mudança do enfoque sobre o tema, no*

âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão **que** *abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.* (L.21-30)

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam- se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição;
b) conjunção integrante e preposição;
c) conjunção integrante e conjunção integrante;
d) pronome relativo e conjunção integrante;
e) preposição e pronome relativo.

25. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Língua Portuguesa – 2011) A articulação lógica entre as ideias expressada pelo emprego de conectivos em um texto é um fator de coerência. No trecho do Texto II "No trabalho, em que a comunicação pode custar dinheiro **ou** mesmo o sucesso profissional, um *e-mail* deve ser redigido com toda a atenção para não dar margem a mal-entendidos." (l. 14-17), o termo em destaque introduz, em relação à parte inicial, a ideia de:

a) alternância;
b) comparação;
c) conclusão;
d) contraste;
e) proporção.

26. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Língua Portuguesa – 2011) Um dos aspectos responsáveis por garantir a coerência textual é a relação lógica que se estabelece entre as ideias. Essa relação pode ser explicitada por conectores ou estar implícita na sequência textual. No trecho a seguir, estabelece-se uma relação lógica implícita entre os dois períodos.

Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas de escrita nos faça escrever melhor. Escrever, como ler, só será efetivamente um hábito qualificado se feito com prazer.

Essa relação lógica entre os dois períodos pode ser expressa por:

a) embora;
b) por conseguinte;
c) à medida que;
d) a fim de que;
e) sempre que.

27. (Cesgranrio – SEEC/RN – Professor de Língua Portuguesa – 2011) A relação lógica estabelecida entre as ideias do Texto IV, por meio da palavra ou da expressão destacada, está exemplificada corretamente em:

a) conclusão: "[...] algo que a humanidade vem fazendo há milhares de anos, desde que precisou sobreviver e viver melhor em ambientes diversos [...]" (l. 4-6)
b) temporalidade: "A Era do Virtual é um caminho para essa perspectiva múltipla, e a mobilidade é um meio para o alcance da liberdade de expressão [...]" (l. 16-19)
c) comparação: "Tal comportamento independe do que pensamos estar certo ou errado, pois este binômio não é mais aplicável com uma solução razoável." (l. 27-29)
d) causalidade: "[...] ampliando o espectro de conhecimentos dos alunos – uma vez que as instituições físicas, apenas mundo real, não serão mais capazes de fazer." (l. 33-36)
e) condição: "[...] os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de parcelas enormes de contribuições pelo estudante." (l. 46-49)

28. (FCC – TRE/RN – Analista Judiciário – 2011) *Mal sugeria imagem de vida*
(Embora a figura chorasse).

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido:

a) adversativo;
b) concessivo;
c) conclusivo;
d) condicional;
e) temporal.

29. (FAB – EPCAR – 2011/2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– "Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades..." (O conectivo sublinhado estabelece uma relação de inclusão entre os termos.)

30. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) Considere o texto abaixo.

A teoria econômica evoluiu muito desde 1776, quando Adam Smith, em célebre obra investigou as causas das riquezas das nações. A teoria mostrou como funcionam os mercados, o papel da produtividade, as formas de aumentá-la e a função das instituições. Contribuiu, assim, para a formulação das políticas que trouxeram mais desenvolvimento e bem-estar. No Brasil, os economistas também contribuem para o desenvolvimento. Acontece que, ***se*** *defenderem reformas em favor das maiorias, que causam perdas a minorias, os economistas serão rotulados de socialmente insensíveis.* ***Quando*** *um médico prescreve um tratamento, o objetivo é o bem-estar do paciente. Ninguém dirá que ele planeja o sofrimento. Mas, se os economistas sugerem medidas de austeridade para resolver desequilíbrios e restabelecer o crescimento sustentável, diz-se que eles propugnam ações para promover a recessão, o desemprego e a destruição de conquistas sociais. O receituário do médico incorpora esperança e simpatia, pois se sabe que o objetivo dele é a cura da doença.* ***Sua ação*** *é mais percebida por todos. A expectativa maior é de êxito. O diagnóstico é mais preciso, especialmente com os avanços da tecnologia.* ***O economista*** *não tem essas vantagens.* ***No tratamento*** *de crises, lida com incertezas, complexidades e situações inéditas. Os economistas tendem a errar mais que os médicos, mas seu foco jamais será a recessão pela recessão ou a austeridade sem propósito.*

Preserva-se a coerência entre os argumentos do texto, bem como sua correção gramatical, ao:

a) empregar um conectivo de valor condicional, como Se, em lugar de “Quando”;
b) substituir a conjunção condicional “se” pelo conectivo caso;
c) explicitar o valor explicativo da oração, inserindo a conjunção pois para ligar a oração iniciada por “Sua ação” com a anterior, mudando para minúscula a letra inicial de “Sua”;
d) ligar as orações iniciadas por “O economista...” e “No tratamento”, em um mesmo período sintático, retirando o ponto final e mudando para minúscula a letra inicial maiúscula de “No”;
e) inserir a conjunção Embora no início do último período sintático do texto, mudando para minúscula a letra inicial de “Os”.

31. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Assinale a opção em que o preenchimento da lacuna com o conectivo abaixo resulta em erro gramatical ou incoerência textual no seguinte fragmento.

A dívida pública brasileira é uma velha herança. _____a)______ aumentou consideravelmente nos anos 80, _____b)______ os juros internacionais subiram muito. Mais de 40 países foram arrastados pela crise da dívida, a partir de 1982. _____c)_____ seus governos foram capazes de reorganizar as contas públicas e de reduzir o peso da dívida. _____d)_____ o Brasil continuou prisioneiro do endividamento inflado naquele período e, além disso, permitiu o aumento de seu peso nos anos seguintes. _____e)_____, a carga tributária brasileira é maior que a de todos ou quase todos os países emergentes e até mais pesada que a de algumas economias avançadas, como os EUA e o Japão.

a) Portanto;
b) quando;
c) Porém;
d) Mas;
e) No entanto.

32. (FCC – Pref./SP – Auditor-Fiscal do Município – 2012) *O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e [que] portanto não é possível importar.*

Propõe-se outra redação para a frase acima, a ser iniciada com “Não é possível importar o desenvolvimento...”. Para que o sentido e a correção originais sejam mantidos, a conexão desse início com o segmento destacado deve ser feita mediante o uso de:

a) contudo;
b) dado que;
c) se bem que;
d) no caso de;
e) onde.

33. (FCC – TRF (2ª R) – Técnico Judiciário – 2012) *Os resultados preocupam. É indiscutível que a prática de esportes, associada a uma alimentação regrada, está diretamente ligada a uma vida mais saudável.*

Transformando as duas afirmativas acima em um só período, com as alterações necessárias, a conjunção que deverá uni-las está grifada em:

a) Os resultados preocupam, pois é indiscutível ...
b) Os resultados preocupam, contanto que seja indiscutível ...
c) Os resultados preocupam, caso seja indiscutível ...

d) Os resultados preocupam, porém é indiscutível ...
e) Os resultados preocupam, para que seja indiscutível ...

34. (FCC – TRE/SP – Técnico Judiciário – 2012) Com o tempo se desenvolveram dentro da modalidade dois tipos de mamulengos. O rural é o mais tradicional, que conserva figuras alegóricas bíblicas, como a alma e o diabo, e cujo universo social reproduz os hábitos cotidianos, os valores culturais, os conflitos entre os humildes e as autoridades nas fazendas e povoados. *Já o mamulengo urbano adota novas personagens e circunstâncias relacionadas à dinâmica das cidades e do tempo e mantém um enredo, embora não abra mão do improviso.* (último parágrafo)

As palavras grifadas acima denotam, considerando-se o contexto em que se apresentam, respectivamente, noção de:

a) consequência da afirmativa anterior e conformidade com o fato expresso no mesmo segmento;
b) comparação com a declaração anterior e conclusão coerente para o que está sendo afirmado;
c) causa que justifica a declaração anterior e sua consequência imediata;
d) temporalidade e oposição ao que vem sendo expresso no parágrafo;
e) oposição ao que foi expresso na afirmativa anterior e ressalva que não invalida a declaração feita.

35. (FCC – TRF (2ª R) – Analista Judiciário – 2012) *Victor fracassou porque cedeu a uma predisposição da natureza humana...*

O elemento grifado na frase acima tem o mesmo sentido de:

a) ainda que;
b) conquanto;
c) enquanto;
d) embora;
e) uma vez que.

36. (FCC – TRF (2ª R) – Analista Judiciário – 2012) Atente para estas frases, do 5º parágrafo do texto:

I. Não podemos contar com a sorte.
II. Daqui para frente, preservar é suor.

Para articulá-las de modo a preservar o sentido do contexto, será adequado uni-las por intermédio deste elemento:

a) no entanto;
b) ainda assim;
c) haja vista que;
d) muito embora;
e) por conseguinte.

37. (FCC – INSS – Perito Médico Previdenciário – 2012) *Com o avançar da idade, eles precisam de mais cálcio e vitaminas...*

Iniciando o período por **Eles precisam de mais cálcio e vitaminas**, o segmento grifado poderá passar corretamente a:

a) à medida que a idade vai avançando:
b) conquanto a idade avance;
c) se a idade for avançando;
d) ainda que a idade vá avançando;
e) em comparação à idade que avança.

38. (FCC – TCE/AP – Técnico de Controle Externo – 2012) *Preços mais altos proporcionam aos agricultores incentivos para produzir mais, o que torna mais fácil a tarefa de alimentar o mundo. Mas eles também impõem custos aos consumidores, aumentando a pobreza e o descontentamento.* (início do 2º parágrafo)

A 2ª afirmativa introduz, em relação à 1ª , noção de:

a) condição;
b) temporalidade;
c) consequência;
d) finalidade;
e) restrição.

39. (Cesgranrio – CMB – Assistente Técnico – 2012) Em um texto, as frases relacionam-se umas com as outras, estabelecendo entre si relações que contribuem para a construção do sentido do texto. Essas relações podem não ser explicitadas por meio do uso de um conectivo, como é o caso das duas frases do fragmento abaixo.

“Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava.” (L. 2-4)

A relação construída entre essas duas frases pode ser expressa, sem alteração de sentido, pelo seguinte conectivo:

a) onde;
b) como;
c) contudo;
d) portanto;
e) conforme.

40. (Cespe/UnB – MPE/PI – Analista Ministerial – 2012) No quarto período do primeiro parágrafo, a conjunção “Enquanto” introduz oração de valor consecutivo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

41. (Cespe/UnB – PEFOCE/CE – Auxiliar de Perícia de 1ª Classe – 2012) No segundo parágrafo, destaca-se o início de períodos com ideias de natureza adversativa, por meio das expressões “No entanto”, “Porém” e “Entretanto”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

42. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) Fragmento de texto
Escrevi para ele dizendo que não conhecia Joyce nem Virginia Woolf nem Proust quando fiz o livro, porque o diabo do homem só faltou me chamar de representante comercial deles.
No terceiro período do texto, a oração iniciada pelo conector “quando” e a iniciada pelo conector “porque” indicam, respectivamente, as circunstâncias de tempo e causa relacionadas ao fato expresso na oração “que não conhecia Joyce nem Virginia Woolf nem Proust”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que, embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois “o contexto contemporâneo favorece...

43. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) O conector “embora” introduz um conteúdo que, mesmo sendo contrário à proposição contida no trecho “seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica”, não a invalida.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
“ (...) O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que, embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, **pois** “o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a transformação dos Estados em *confederatii, condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos”.

44. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) O conector “pois” introduz ideia de consequência no trecho em que ocorre.
( ) CERTO
( ) ERRADO

45. (Cesgranrio – Petrobras – Analista de Sistemas Júnior – 2012) As seguintes orações “Não ri nem sequer sorri.” (l. 43-44) e “Não faz uma pirueta.” (l. 44) podem ser reescritas em um único período, sem alteração de sentido em:
a) Não ri nem sequer sorri, mas não faz uma pirueta.
b) Embora não ria nem sequer sorria, não faz uma pirueta.
c) Não ri nem sequer sorri, e não faz uma pirueta.
d) Caso não ria nem sequer sorria, não faz uma pirueta.
e) Não ri nem sequer sorri, porém não faz uma pirueta.

46. (Cespe/UnB – TJ/RR – Cargos de Nível Médio – 2012) Mantêm-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir o conectivo “pois” por **já que, uma vez que, porquanto, visto que** ou **porque**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
Título: EXCLUSÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA
O acentuado crescimento da violência no Brasil, todos sabemos, tem como causa uma série de determinantes institucionais e

fatores sociais... (...) A injustiça social, portanto, tem contribuído para o atual quadro de violência e de desumanidade, ao tempo em que tem transformado a liberdade de ir e vir numa utopia para os excluídos da sociedade.

47. (CEPERJ – Degase – Psicólogo – 2012) No título, emprega-se a conjunção aditiva "e" para ligar "exclusão" à "violência". A leitura global do texto, entretanto, revela que não se trata de uma adição. A relação que o autor estabelece entre exclusão e violência, na verdade, é de:
a) causalidade;
b) proporcionalidade;
c) temporalidade;
d) adversidade;
e) finalidade.

48. (Vunesp – CREFITO/SP – Secretário da Presidência – 2012) Leia as frases.
I. As novas regras integram um pacote de medidas que o governo estuda ***para melhorar*** o acesso a serviços de diagnóstico.
II. O governo também quer incentivar cursos de capacitação de técnicos – que, ***segundo*** o ministro, são parte importante na qualidade do resultado do exame.
As expressões em destaque estabelecem, correta e respectivamente, relação de:
a) finalidade e conformidade;
b) causa e condição;
c) finalidade e consequência;
d) adversidade e adição;
e) temporalidade e conformidade.

49. (FDC – Câmara Mun. Duque de Caxias/RJ – Técnico Legislativo – 2012) Altera-se o sentido fundamental de: "Mas, por importante que seja, essa informação pontual não é tudo" (§ 2) reescrevendo-se a oração entre vírgulas como:
a) importante que seja;
b) conquanto muito importante;
c) sendo embora muito importante;
d) por mais que importante;
e) por ser muito importante.

Fragmento de texto
"(...) A quantidade de livros ruins é uma grandeza, e são famosos os casos de clássicos ou de best-sellers que foram recusados por editora após editora até, finalmente, chamarem a atenção de alguém mais antenado. Ainda assim, um mundo sem editoras seria um caos para nós, leitores, que passaríamos mais tempo peneirando erros do que encontrando acertos. (...)"

50. (FDC – Câmara Mun. Duque de Caxias/RJ – Técnico Legislativo – 2012) Na linha de argumentação desenvolvida no texto, a locução destacada em: "AINDA ASSIM, um mundo sem editoras seria um caos para nós, leitores" pode ser substituída, sem que o sentido do enunciado se altere, por:
a) Sem dúvida;
b) Outrossim;
c) Por isso mesmo;
d) Não obstante;
e) Haja vista.

"(...) Faz parte da nossa cultura gostar do local onde nascemos e vivemos, as pessoas são apegadas as suas cidades e querem que haja eventos nela. Só que esse sentimento saudável se transforma numa armadilha contra a própria população. (...)"

51. (FIOCRUZ – EPSJV – Técnico (Ensino Médio) – 2011/2012) No trecho "Só que esse sentimento saudável se transforma numa armadilha contra a própria população", a expressão sublinhada liga ideias. Para que mantenha o sentido apresentado no texto, ela pode ser substituída por:
a) mas;
b) embora;
c) apesar de;
d) e também;
e) pois.

Gabarito

1. E.	12. INCORRETO.	22. B.	32. B.	42. ERRADO.
2. A.	13. INCORRETO.	23. C.	33. A.	43. CERTO.
3. C.	14. C.	24. B.	34. E.	44. ERRADO.
4. A.	15. I- CORRETO. II- INCORRETO.	25. A.	35. E.	45. C.
5. D.	16. CORRETO.	26. B.	36. E.	46. CERTO.
6. D.	17. INCORRETO.	27. D.	37. A.	47. A.
7. E.	18. D.	28. B.	38. E.	48. A.
8. CORRETO.	19. CORRETO.	29. CORRETO.	39. C.	49. E.
9. A.	20. INCORRETO.	30. A.	40. ERRADO.	50. D.
10. D.	21. A.	31. A.	41. CERTO.	51. A.
11. D.				

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 16

Interjeição

Definição

Do ponto de vista semântico, a interjeição pode apresentar muitos valores. Basicamente a interjeição exprime determinados estados emocionais altissonantes, sensações ou estados de espírito do falante. Como as conjunções, as interjeições podem ser classificadas de acordo com a expressividade ou o sentimento que traduzem.

Do ponto de vista morfológico, a interjeição é uma palavra que não muda de forma, portanto é invariável.

Do ponto de vista sintático, a interjeição não exerce função sintática alguma.

Pois bem... para entendermos todas as definições de interjeição, vamos analisar este poema:

INTERJEIÇÃO

Ah! Lá vem ela bela
Oh! Ri meu coração de satisfação
Olá! Dizem meus lábios a ela
Olé! Diz a presença a solidão.

Avante! Avante! Coragem! Coragem!
Cala meu medo, fala meu coração
Viva! Que maravilha de paisagem
Psiu! É ela chamando minha atenção.
Chi! Tomou-me paixão
Pudera! Estava diante de meu desejo
Silêncio! Era demais a emoção
Bis! Acabara de receber um beijo.

Te amo, disse sua boca
Não resisti à vontade louca
Gritei alto: **ooooooooooooooba!**
(*Karl Marx Valentim Santos*)

Note que os vocábulos em azul são interjeições, pois

1) apresentam, respectivamente, **valores semânticos** de admiração/alegria, admiração/desejo, saudação/chamamento, satisfação, encorajamento (todas as palavras do 5º verso), alegria, chamamento, espanto/surpresa, expectativa, ordem, pedido, alegria/excitação;
2) **não variam** de forma (*oba* variou de forma por razões estilísticas, uma vez que se trata de um poema);
3) **não exercem função sintática** alguma, exceto “ooooooooooooooba!”, que, por servir de complemento do verbo *gritar*, se torna um substantivo.

Identificação

A **interjeição** é facilmente identificada porque é uma palavra seguida de ponto de exclamação (!). E, ainda que isso não ocorra, a entonação sempre indicará um sentimento expresso por ela.

– ***Meu Deus!*** *é um anjo aquela menina!**
– ***Ah****, mulheres fúteis, quando ireis mudar vossa postura****?***
– ***Ih****... elas não vão sequer te cumprimentar.*

* **Obs**.: Depois de interjeição seguida de exclamação numa frase igualmente exclamativa, usa-se letra minúscula após o ponto.

Qualquer palavra proferida em tom exclamativo, como substantivo, adjetivo, pronome, verbo e advérbio, pode-se tornar uma interjeição:

– *Cuidado!, Atenção!, Silêncio!, Rua!, Céus!, Misericórdia! etc.*
– *Boa!, Bravo!, Coitado!, Ótimo!, Grato! etc.*
– *Nossa!, Isso!, Qual! etc.*
– *Tomara!, Morra!, Pudera!, Viva!, Passa! etc.*
– *Devagar!, Fora!, Francamente!, Alerta! etc.*

Locução Interjetiva

Assim como todas as locuções, a **locução interjetiva** é uma expressão que vale por uma interjeição. Veja algumas:

Meu Deus!, Meu Deus do céu!, Santo Deus!, Jesus Cristo!, Nossa Senhora!, Valha-me Deus!, Pelo amor de Deus!, Virgem Maria!, Nossa mãe!, Graças a Deus!, Eita-ferro!, Ora bolas!, Bom dia!, Vapt-vupt!, Vuco-vuco!, Macacos me mordam!, Pelas barbas do profeta!, Raios te partam!, Cruz-credo!, Puxa-vida!, Muito bem!, Alto lá!, Ai de mim!, Ó de casa!, Ô de casa!, Muito obrigado!, Que bom!, Pobre de mim!, Que droga!, Que horror!, Credo em cruz!, Com todos os diabos!, Que diabos!, Quem dera! etc.

Classificação

A classificação de uma interjeição se dá por seu valor semântico no contexto. Na fala, a entonação “diz tudo”.

- **Aplauso, louvação:** *bis!, bem!, bravo!, viva!, fiufiu!, hup!, hurra!, isso!, muito bem!, parabéns!*
- **Afugentamento**: *arreda!, fora!, passa!, sai!, roda!, rua!, toca!, xô!, xô pra lá!*
- **Advertência**: *alerta!, cuidado!, alto lá!, calma!, olha!, fogo!*
- **Alegria**: *oba!, eba!, viva!, oh!, ah!, uhu!, eh!, gol!, que bom!, iupi!, irra!*
- **Apelo**, **invocação**: *alô!, olá!, ó!*
- **Alívio**: *ufa!, uh!, ah!, ainda bem!, arre!*
- **Animação, estímulo**: *coragem!, avante!, firme!, vamos!, eia!*
- **Aprovação**: *bravo!, bis!, viva!, muito bem!*
- **Admiração**: *ah!, chi!, xi!, ih!, oh!, uh!, uf!, ué!, puxa!, uau!, caramba!, caraca!, putz!, gente!, céus!, uai!, horra!, nossa!*
- **Agradecimento**: *graças a Deus!, obrigado!, obrigada!, agradecido!*
- **Aprovação, concordância**: *ok!*
- **Chamamento, invocação**: *alô!, hei!, olá!, psiu!, pst!, socorro!, oi!, ei!, eh!, ô!*
- **Desculpa**: *perdão!*
- **Desejo**: *oh!, tomara!, pudera!, queira Deus!, quem me dera!, oxalá!*
- **Despedida**: *adeus!, até logo!, bai-bai!, tchau!*
- **Dor** ou **prazer**: *ai!, ui!, au!*
- **Dúvida**: *hum?, hein?, hem?, hã?*
- **Desapontamento, desprezo**: *puxa!, aff!*
- **Espanto**: *uai!, hi!, ali!, ué!, ih!, oh!, poxa!, quê!, caramba!, nossa!, opa!, Virgem!, xi!, vixi!, terremoto!, barbaridade!, meu Deus!, menino Jesus!, Jesus!*
- **Estímulo**: *ânimo!, adiante!, avante!, eia!, coragem!, firme!, força!, upa!*
- **Impaciência**: *hum!, hem!, raios!, diabo!, puxa!, pô!*
- **Medo**: *credo!, cruzes! uh!, ui!, socorro!*
- **Ordem**: *silêncio!, alto!, basta!, chega!, quietos!, rua!*
- **Saudação**: *ave!, olá!, ora viva!, salve!, viva!, adeus!, alô!, oi!*
- **Saudade**: *ah!, oh!*
- **Silêncio, ordem**: *psiu!, silêncio!, calada!, psiu! (bem demorado), psit!*
- **Surpresa**: *puxa!, nossa!, ué!, putz!, ai!, ui!, meu Jesus!, meu Deus!, caramba!, pô!, cacete!, uau!*
- **Suspensão**: *alto!, alto lá!*
- **Terror**: *credo!, cruzes!, Jesus!, que medo!, uh!, ui!, fogo!, barbaridade!*

Cuidado!!!

1) A interjeição é considerada **palavra-frase**, caracterizando-se como uma estrutura à parte. Não desempenha função sintática. Ex.: *Perdão! = Desculpe-me!*

2) Ah, é importante dizer também que muitas onomatopeias são interjeições: *Bum!, Pou!, Pluft!, Tibum!, Atchim!, Buá!, Pum!...*

3) Os palavrões (palavras de baixo calão) são interjeições! Preciso mencionar alguns?

4) Usa-se a interjeição *ó* como apelo, chamamento, em vocativos: "Ó Deus, olhe por mim!". Usa-se *oh* para exprimir admiração, alegria, tristeza etc.: "Oh, Deus, que bom!".

5) As interjeições *tomara* e *oxalá* levam o verbo ao subjuntivo: "*Oxalá/Tomara* ele me deixe em paz!".

Valor Discursivo

As interjeições são usadas com muita frequência na língua falada informal. Mas, quando empregadas na língua escrita, costumam “contaminar” o texto com marcas de coloquialidade.

Além do mais, elas podem muitas vezes indicar traços pessoais do locutor ou do interlocutor intratextual, indicando a escassez de vocabulário, o temperamento, a origem geográfica, o nível social etc.

Normalmente nos diálogos de textos narrativos, as interjeições têm o objetivo de caracterizar personagens e, muitas vezes, tornar o discurso mais dinâmico. Isso ocorre muito hoje em dia no “internetês” por causa de sua natureza sintética e por causa de seu conteúdo mais emocional do que racional.

Dois gêneros textuais que abusam flagrantemente das interjeições são os textos publicitários e os quadrinhos, pois se associam imagens às exclamações expressas por essa classe gramatical.

Como a fala é muito criativa, já vemos as interjeições sofrendo variação em grau: *oizinho!, bravíssimo! até loguinho!*.

O Que Cai Mais na Prova?

Você só precisa saber o conceito de interjeição, identificá-la e perceber seu valor semântico. Nada mais que o básico. Questões sobre interjeição são quase impossíveis de encontrar. No entanto, juro que me esforcei e encontrei algumas perdidas no *limbo*.

Questões de Concursos

1. (Mackenzie – Vestibular – 2006) Considere a seguinte afirmação acerca dos sentidos em que são empregadas algumas palavras e expressões no texto.
   I. *Oi* (... o meu coração a pulsar. Oi, a pulsar.) é interjeição que apresenta significado equivalente ao de "Olá".

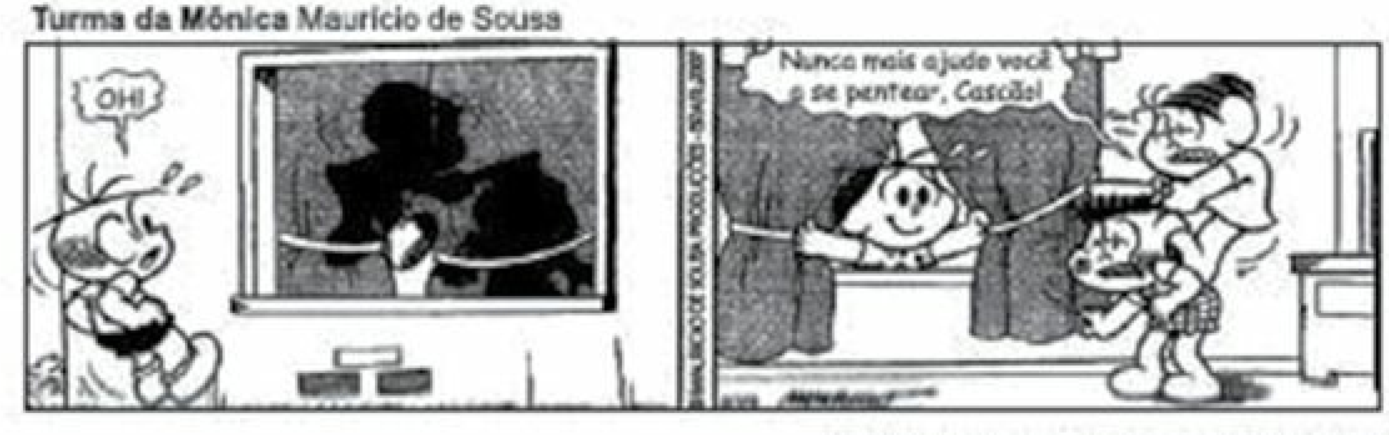
Turma da Mônica Maurício de Sousa
OH!
Nunca mais ajude você a se pentear, Cascão!

(Estado de S.Paulo, 15.06.2007)

2. (Vunesp – Pref. Louveira/SP – Inspetor de Alunos – 2007) Na sequência dos quadrinhos, o personagem Cebolinha, por intermédio de expressões faciais, comunica ao leitor reações de:
   a) sossego e felicidade;
   b) alegria e espanto;
   c) raiva e tranquilidade;
   d) indiferença e irritação;
   e) susto e alívio.

3. (UFMT – Pref. Cuiabá/MT – Procurador Municipal – 2007) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
Não entendo nada de mulher, claro. (...) As que têm cintura – a-há! – têm mais saúde. (...)
- O uso de interjeições como *a-há!* e *claro* caracteriza o registro formal adotado para o texto.

Fragmento de texto
(...) Passado o teste, fui encaminhada para a cadeira astronáutica do banco de sangue. Passaram o garrote no meu braço, e o olho da enfermeira faiscou ao ver a veia saltar. – Hummmm... Calibrosa! – disse ela, já chamando a colega do lado para dar uma olhada. As duas trocaram sorrisos interessados. (...) prometi voltar para doar plaquetas. Voltei. Doar plaquetas é outro capítulo. (...) Foi lá que recebi outro cumprimento esdrúxulo: – Hummmmm... Plaquetuda!

4. (Funcab – Sesau/RO – Técnico em Informática – 2009) A interjeição usada pela enfermeira denota:
   a) preocupação;
   b) cautela;
   c) admiração;
   d) temor;
   e) inexperiência.

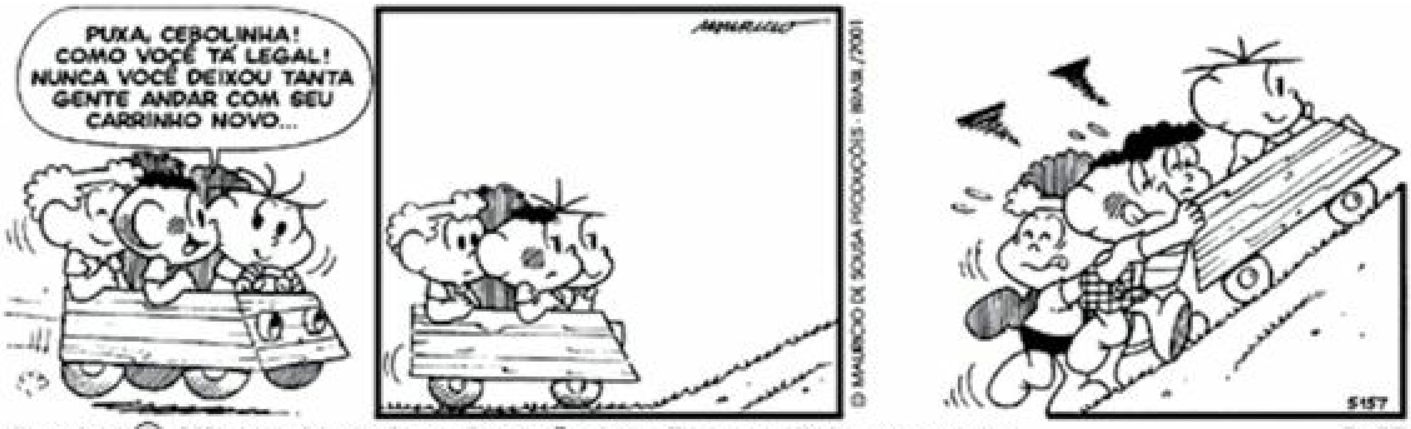
PUXA, CEBOLINHA! COMO VOCÊ TÁ LEGAL! NUNCA VOCÊ DEIXOU TANTA GENTE ANDAR COM SEU CARRINHO NOVO...
© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL / 2001
5157

Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 5157

5. (ULBRA – Vestibular – 2011) No primeiro quadrinho, a palavra “Puxa” contribui para o efeito de sentido de toda a tirinha. Assinale a alternativa que explica a função gramatical dessa palavra.
a) Trata-se de aposto, porque “Puxa” está separado por vírgula.
b) Trata-se de uma gíria que introduz apenas situações de alegria.
c) Trata-se de uma interjeição que exprime surpresa.
d) Trata-se de um vocativo.
e) Trata-se de uma onomatopeia.

6. (UNIUV – Câm. Gen. Carneiro/PR – Auxiliar de Serviços Gerais – 2011) As interjeições exprimem emoções ou estados de espírito. Indique a interjeição que não condiz com a emoção apresentada:
a) Oxalá – desejo;
b) Ora! – reprovação;
c) Arre! – alívio;
d) Ué! – afugentamento;
e) Ave! – saudação.

7. (FGV – SEFAZ/RJ – Analista de Controle Interno – 2011) Em relação à expressão *Putz!*, enunciada pelo menino, analise as afirmativas a seguir:
I. Constitui exemplo de palavra formada por onomatopeia.
II. Classifica-se como interjeição.
III. É exemplo de estrangeirismo.
Assinale:
a) Se apenas a afirmativa III estiver correta.
b) Se apenas a afirmativa I estiver correta.
c) Se todas as afirmativas estiverem corretas.
d) Se apenas a afirmativa II estiver correta.
e) Se nenhuma afirmativa estiver correta.

8. (RCV Concursos – Pref. Coronel Vivida/PR – Auxiliar de Odontólogo – 2012) “*Ufa! Até que enfim terminei a prova!*”. A palavra sublinhada pertence à classe gramatical:
a) das conjunções;
b) das onomatopeias;
c) dos verbos;
d) dos advérbios;
e) das interjeições.

Gabarito

1. INCORRETO.	5. C.
2. E.	6. D.
3. INCORRETO.	7. D.
4. C.	8. E.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 17

Sintaxe

Sintaxe é a parte da gramática que trata da **ordem**, da **relação** e da **função** das palavras **na frase**.

Observe a seguinte frase:

Pestana alunos os do próximo classificarão o se concurso para ano neste.

Ahn? Estranha, não? Adivinha por quê? "Ah, Pestana, deve ter alguma coisa a ver com a sintaxe.". Não tenha dúvidas, nobre leitor(a). Leia de novo acima a definição de sintaxe. Percebeu?

A definição acima diz: "... trata da **ordem**...", e ***ordem*** é sinônimo de ***organização***. Logo, você já chegou à conclusão desejada por mim: as palavras estão fora de... **ordem, ou sequência** – mais do que isso, elas estão tão embaralhadas que nem chegam a refletir a estrutura sintática da nossa língua. Ou seja, uma frase não é um mero ajuntamento de palavras. Ninguém fala "Bebi ela Coca-Cola uma com.", mas sim "Eu bebi uma Coca-Cola com ela.". Até aí, tudo bem, certo?

Colocando-as na **ordem** (usual, comum, normal) sintática da língua portuguesa, veja se não ficaria assim:

Os alunos do Pestana se classificarão para o próximo concurso neste ano.

Perfeito! Em outras palavras, os falantes da língua organizam as palavras mentalmente antes de formar frases; **normalmente** segue-se esta ordem: sujeito, verbo, complemento e adjunto (S V C A), chamada de **ordem direta**. Foi o que fiz.

Bem, o primeiro passo já foi cumprido: fazer você entender que a sintaxe da língua envolve a disposição, a sequência, a organização das palavras dentro da frase. Foi? Maravilha! Vamos para o segundo passo.

Percebeu que determinadas palavras ficaram juntas de outras, formando uma espécie de grupo/conjunto de palavras? Note o primeiro grupo (ou sintagma):

Os alunos do Pestana se classificarão para o próximo concurso neste ano.

Note agora o segundo grupo:

Os alunos do Pestana se classificarão para o próximo concurso neste ano.

Note o terceiro:

Os alunos do Pestana se classificarão para o próximo concurso neste ano.

Por fim, o quarto:

Os alunos do Pestana se classificarão para o próximo concurso neste ano.

Bem, a pergunta que não quer calar: “Tá, e aí, Pestana?”

Por que as palavras foram divididas em grupos (ou sintagmas)? Simples! Algumas inexoravelmente mantêm **relações** com outras, logo não podem vir desvinculadas. Vou explicar melhor. Se alguém perguntasse para você assim: “Aluno(a), quem ‘se classificará para o próximo concurso neste ano’?”. O que você responderia? “Os”, ou “alunos”, ou “do”, ou “Pestana”, ou “Os alunos do Pestana.”?

Certamente seria esta sua resposta: “Os alunos do Pestana.”. Adivinha por quê? A resposta é que as palavras mantêm uma **relação** entre si de modo que formam pequenos grupos (ou sintagmas). Ok? Está acompanhando? Então, continue.

Por fim, a **função** das palavras na frase, ou seja, a famosa função ou classificação sintática dos termos da oração. Para os concursos, você tem de saber os nomes que são dados para classificar as funções que as palavras (ou os grupos de palavras) exercem na frase.

Você já teve aula disso alguma vez em sua vida, por isso, voltando para a frase exemplar, observe que o S é o sujeito, o V é o verbo, o C é o complemento e o A é o adjunto adverbial. Veja:

Os alunos do Pestana (S) se classificarão (V) para o próximo concurso (C) neste ano (A).

Acabamos de fazer uma breve análise sintática dos termos dessa frase. Percebeu? É importante dizer também que os grupos de palavras (sintagmas) podem estar invertidos na frase:

Para o próximo concurso (C) neste ano (A) os alunos do Pestana (S) se classificarão (V).

ou

Neste ano (A) os alunos do Pestana (S) se classificarão (V) para o próximo concurso (C).

ou

Para o próximo concurso (C), neste ano (A), classificar-se-ão (V) os alunos do Pestana (S).

ou

Os alunos do Pestana (S), neste ano (A), se classificarão (V) para o próximo concurso (C).

(...)

Veja uma questão sobre isso:

16. (Vunesp – TJ/SP – Escrevente Técnico Judiciário – 2010) Assinale a alternativa em que a oração se estrutura, sequencialmente, com as mesmas funções sintáticas dos termos da oração: *As artes nunca desperdiçam nosso tempo*.
    c) Os intelectuais sempre criticam os esportes. (Gabarito!)

Comentário: A opção C é a única que tem esta ordem sintática: *As artes (S) nunca (A) desperdiçam (V) nosso tempo (C) = Os intelectuais (S) sempre (A) criticam (V) os esportes (C)*.

Tal inversão respeita a **relação** das palavras na frase, os sintagmas continuam juntos. Percebeu? O que mudou apenas foi a ordem dos termos, por isso chamamos de **ordem indireta/inversa**. Essa ordem é prevista na Língua Portuguesa, pois reflete a estrutura sintática da nossa língua. A ordem **direta** obviamente é:

Os alunos do Pestana se classificarão para o próximo concurso neste ano.

Não pense que todas as frases terão S V C A. Algumas frases podem figurar sem sujeito e/ou sem complemento e/ou sem adjunto. Veja algumas:

– *Classificaram-se para o concurso do fim deste ano.* (S não está expresso.)
– *Classificaram-se este ano.* (S e C não estão expressos.)
– *Classificaram-se.* (S, C e A não estão expressos.)

Veja uma questão sobre isso:

2. (NCE/UFRJ – BNDES – Análise de Sistemas – 2005) O segmento inicial de nosso Hino Nacional diz o seguinte:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante

Se colocados na ordem direta, os termos desses dois versos estariam assim dispostos:
a) As margens plácidas do Ipiranga ouviram / O brado retumbante de um povo heróico;
b) As margens plácidas ouviram do Ipiranga / O heróico brado retumbante de um povo;
c) As margens plácidas do Ipiranga ouviram / O heróico brado retumbante de um povo;
d) Do Ipiranga as margens plácidas ouviram / O brado retumbante de um povo heróico;
e) Ouviram as margens plácidas do Ipiranga / De um povo o heróico brado retumbante.

Comentário: O gabarito é a letra A. Lembre: a ordem direta é S V C A, logo "As margens plácidas do Ipiranga (S) ouviram (V) o brado retumbante de um povo heróico c)".

É bom dizer que as inversões sintáticas muitas vezes não são gratuitas; servem para realçar uma ideia, tornando-a mais expressiva.

– *As mulheres da minha vida nunca deixarei de amar.* (Note que a inversão do complemento do verbo amar (as mulheres da minha vida) a enfatiza, focalizando-a.)

Veja uma questão sobre isso:

(Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2006)

A inversão sintática observada em "O que principalmente sou?" (l.1) condiz com a estrutura gramatical interrogativa e apresenta-se como legítimo recurso de ênfase.

(X) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: A ordem direta é "Sou o quê principalmente?". Quando houve a inversão, os termos invertidos foram realçados porque "saíram" de sua posição original, de sua ordem direta.

Enfim... a noção de sintaxe não é mais um mistério. Enquanto o objeto de estudo da Fonologia é o som das palavras, enquanto o objeto de estudo da Morfologia é a forma das palavras, o objeto de estudo da Sintaxe é a frase e as palavras dentro dela, dentro da oração, dentro do período. E é isso que veremos... nas cenas do próximo capítulo...

Capítulo 18

Frase, Oração e Período

Vamos entender mais os mecanismos da sintaxe, como **frase**, **oração** e **período**.

Frase é qualquer enunciado (curto ou longo) que estabelece comunicação. Toda frase deve ser inteligível. Tradicionalmente, ela pode ser **nominal** ou **verbal**. Imagine a seguinte situação: o Flamengo perde do Vasco (meio difícil, mas...) e um torcedor flamenguista se lamenta com outro: "E agora, com o Vasco na frente da tabela?".

Percebeu que não há sequer um verbo na frase dele? Logo a frase é **nominal**. Agora, se ele dissesse assim (ainda lamentando): "Agora, com o Vasco na frente da tabela, com certeza vou ser zoado!", a frase seria **verbal**, pois nela há uma forma verbal (que pode ser um verbo ou uma locução verbal, "vou ser zoado"). Simples assim.

Vale dizer que no fim dessas duas frases há sinais de pontuação diferentes, percebeu? "E isso significa alguma coisa, Pestana?" Certamente.

Existem cinco tipos de frase, segundo a gramática tradicional:

1) **Declarativa**: o enunciado é **afirmativo** ou **negativo**; termina em ponto (.) ou reticências (...).

– *Eu sou você amanhã.*

– *Você nunca será como eu.*

– *Venda de antiguidades aqui.*

Obs.: É praxe encontrar palavras de sentido negativo em frases declarativas negativas: *não, nunca, jamais, nada, nenhum...*

2) **Interrogativa**: o enunciado apresenta um questionamento direto ou indireto; termina em ponto de interrogação (?) se a indagação for direta; em ponto, se for indireta.

– *Aonde você pretende chegar?*

– *Não sei onde ela pode estar.*

Obs.: Para perceber uma interrogativa indireta, ignore o "Não sei" e se dará conta de que é possível fazer uma pergunta direta com o restante da frase: "onde ela pode estar (?)".

3) **Exclamativa**: o enunciado exprime um sentimento e uma altissonância; termina em ponto de

exclamação (!).

– *Que pena!* (lamento)

– *Deus ouviu as minhas preces!* (alegria)

Obs.: O que realmente determina uma frase exclamativa é a expressão de uma emoção, por isso o contexto é determinante.

4) Imperativa: o enunciado apresenta um tom de ordem, pedido, súplica, exortação, advertência etc.; verbos no imperativo (afirmativo ou negativo) marcam tal tipo de frase; termina em ponto, ponto de exclamação ou reticências.

– *Volte!*

– *Seja mais razoável.*

– *Não faça isso...*

5) Optativa: o enunciado exprime um desejo; termina em ponto ou ponto de exclamação, normalmente.

– *Bons ventos o tragam.*

– *Deus te ouça, meu filho!*

– *Boa sorte!*

Obs.: Alguns gramáticos consideram a optativa (com tom de maldição, praga) como frase **imprecativa**: *Vá para o inferno, e que o Diabo o carregue!*

Para ilustrar os tipos de frase, veja este diálogo:

– *Você vai à festa hoje?* (frase interrogativa)

– *Sim! E não deixe de ir.* (frase declarativa afirmativa/frase imperativa)

– *Tomara que a Ju esteja lá.* (frase optativa)

– *A Ju nunca falta.* (frase declarativa negativa)

– *Que bom!* (frase exclamativa)

Agora você, nobre leitor(a), precisa entender o que é a **oração**.

Uma **oração** não é nada mais que uma frase verbal; seu núcleo é um verbo (ou uma locução verbal). Portanto, todas essas frases do diálogo, exceto a segunda (Sim!) e a última, são orações. Diz-se que uma *oração* é *absoluta* quando apresenta só um **verbo (ou locução verbal)**. Há duas orações absolutas a seguir:

Todos os alunos do Pestana *preparam-se* para concursos. Eu *sou* um deles.

Veja uma questão sobre isso:

4. (FGV – Senado Federal – Analista de Sistemas – 2008) “É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que

certamente poderemos promover o desenvolvimento dos países.” (L.86-88)

Ao fazermos a seguinte alteração no período acima: *É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente promoveremos o desenvolvimento dos países*, é correto afirmar que:

a) tem duas orações;
b) é composto por subordinação somente;
c) é composto por coordenação e subordinação;
d) é simples; (GABARITO!)
e) é composto por coordenação somente.

Comentário: O período é simples, pois apresenta uma expressão expletiva formada pelo verbo *ser* + *que*, a qual não é contada como oração. Veja com atenção: ***É*** *com uma ação eficiente do governo e do setor privado* ***que*** *certamente promoveremos o desenvolvimento dos países*. Retirando: *Com uma ação eficiente do governo e do setor privado certamente promoveremos o desenvolvimento dos países*. Viu? Há um verbo só, logo é uma oração absoluta... oração absoluta = período simples.

Cuidado com construções com a expressão expletiva formada pelo verbo *ser* + *que*, pois tal verbo **não** é contado como oração, pois serve apenas para realçar a frase; tanto é assim que pode ser retirado da frase sem implicações sintáticas:

– *Além da escola,* ***foram*** *meus pais* ***que*** *me deram muita educação.*

Veja que é possível retirar essa expressão enfática sem prejuízo sintático e semântico algum: “Além da escola, meus pais me *deram* muita educação.”. Essa oração, portanto, é absoluta, pois só há um verbo na verdade.

Consulte isto: CESPE/UNB – CEE/RS – ADMINISTRADOR – 2005 – QUESTÃO 6.

Há outras orações. As coordenadas, as principais, as subordinadas (justapostas, desenvolvidas e reduzidas) e as interferentes (ou intercaladas) são designadas assim quando fazem parte de um período composto. Por isso, precisamos entender o que é um **período**.

Período é uma frase que possui uma ou mais orações; começa com letra maiúscula, apresenta um verbo (ou locução verbal) e termina em ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências. Há dois tipos:

- **Simples**: constituído de uma oração, logo todo período simples é uma oração absoluta.
  - – ***Estudo*** *hoje com apenas uma gramática .*
  - – *Muitos professores do curso* ***continuam escrevendo*** *artigos para seus alunos!*
  - – ***Seria*** *esta a resposta certa?*
- **Composto**: constituído de mais de uma oração; pode ser formado por coordenação, subordinação ou coordenação e subordinação (período misto); as conjunções, os pronomes relativos e certas preposições normalmente aparecem para ligar as orações deste tipo de período.
  - – *Os resultados* ***foram*** *ótimos, por isso* ***ficamos*** *satisfeitos.* (duas orações/coordenação)
  - – ***Pedi*** *que todos* ***viessem*** *preparados.* (duas orações/subordinação)

– *Para* ***salvar*** *a economia,* ***é*** *preciso planejamento.* (duas orações/subordinação)
– *A mão que* ***balança*** *o berço* ***é*** *a mão que* ***mata****.* (três orações/subordinação)
– ***Sei*** *que eles* ***passaram*** *e que se* ***estabeleceram*** *na profissão.* (três orações/coordenação e subordinação)

Obs.: Algumas orações do período composto podem vir implícitas, mas o período não deixa de ser composto por isso, ok? Por exemplo: em "Sou mais inteligente que ela.", há duas orações, formando um período composto. "Pestana, mas eu só vejo um verbo, logo só há uma oração." Negativo! Há duas orações, sendo que o segundo verbo está implícito. Veja de novo: "Sou mais inteligente que ela (é).". Percebeu? Fique atento!

Ah, em um primeiro momento, não se preocupe com o que venha a ser coordenação ou subordinação, ok? Falarei sobre isso cautelosamente em capítulos à frente. Antes de falarmos de período composto, porém, é preciso entender bem a sintaxe do **período simples**. Você vai aprender sobre todos os termos sintáticos da oração nos próximos capítulos: *termos* ***essenciais****,* ***integrantes*** *e* ***acessórios****.*

Pois bem... para fechar o caixão e eu ficar com a consciência tranquila, entendeu mesmo os conceitos de **frase, oração** e **período?** Espero que sim. Espero que tenha ficado claro em sua mente que nem toda frase é uma oração. Safo? Veja duas questões sobre tais conceitos:

15) (CONSULPLAN – Pref. Mimoso do Sul/ES – Professor de Língua Portuguesa – 2007) Assinale a alternativa que é frase, mas NÃO é oração:
a) "às quatro em ponto me casarei contigo no mais alto beiral – disse o pombo".
b) "Como a brisa é triste".
c) "... porque as andorinhas mais velhas enfileiravam-se nas cornijas...".
d) "Irônica, perguntou a pomba".
e) "Que tarde azul!". (Gabarito!)

Comentário: É uma frase nominal, por isso não tem verbo, logo não é uma oração.

(Questão 04 FUNRIO – CEITEC – Administração – 2012)

O primeiro parágrafo da crônica "O Verão e as Mulheres", de Rubem Braga, diz: "Talvez tenha acabado o verão. Há um grande vento frio cavalgando as ondas, mas o céu está limpo e o sol é muito claro. Duas aves dançam sobre as espumas assanhadas. As cigarras não cantam mais. Talvez tenha acabado o verão."

Observando-se as orações e períodos existentes no parágrafo anterior, pode-se reconhecer que o cronista escreveu:
a) três períodos simples e dois períodos compostos;
b) quatro períodos simples e dois períodos compostos;
c) quatro períodos e nove orações;
d) cinco períodos e sete orações;
e) cinco períodos e oito orações. (Gabarito!)

Comentário: Se há cinco pontos, há cinco períodos. As oito orações: tenha acabado, Há, cavalgando, está, é, dançam, cantam, tenha acabado.

Capítulo 19

Termos Essenciais da Oração

Definição

Como você já sabe, as frases verbais ou orações são formadas por termos sintáticos, certo? Por isso iremos falar justamente sobre tais termos sintáticos que constituem a oração. Neste capítulo, você aprenderá tudo sobre os **termos essenciais da oração**, a saber: o **sujeito** e o **predicado**.

“Pestana, por que *essenciais*?” Simples. O **sujeito** e o **predicado** são chamados de termos essenciais da oração porque normalmente as orações são formadas por esses termos.

“Afinal, o que é o **sujeito** e o que é o **predicado**?”

Vamos ver!

Sujeito

Sujeito é não só o termo que representa o ser ou o fato sobre o qual se declara alguma coisa, mas também o termo que faz o verbo ser conjugado. É por isso que o verbo/locução verbal concorda em número e pessoa com o sujeito. Cada sujeito está ligado a um (1) verbo, por isso fique de olho na relação entre o verbo e o seu sujeito.

– *__As__ **casas** __da vila__ estavam à venda.*

– ***Nós*** *ficamos casados por sete anos.*

– ***Sua Majestade*** *foi flagrada às escondidas com o amante.*

– ***Ninguém*** *deveria apoiar campanhas a favor das drogas.*

– ***Quem*** *nunca pecou nesta vida?*

– *Quem são **aquelas** ali?*

– *Morreu este mês **o homem** **o qual** revolucionou o mundo moderno.* (*o homem*: sujeito de *morreu*; *o qual*: sujeito de *revolucionou*)

– ***Dois dos meus amigos*** *passaram na prova da EsPCEx.*

– ***Ler*** *nunca deixou de ser uma prática das pessoas inquietas.*

– ***Quem não tem cão*** *caça com gato.*

– *Está um pouco amarelado **o branco dos olhos dela**.*

Obs.: Note que o **núcleo** do sujeito pode ser, tradicionalmente, um **substantivo** (normalmente), **um pronome, um numeral, um verbo no infinitivo, uma oração substantiva** ou **uma palavra substantivada**. É muito importante notar que o verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito. E... **só para os que desejam aumentar seu conhecimento**... saibam que alguns linguistas mais ousados dizem que o advérbio pode funcionar como sujeito, como Claudio Cezar Henriques, Eneida Bonfim e Evanildo Bechara: “Moro no Rio de Janeiro com muito orgulho. Aqui é um bom lugar para viver”. Note que esse advérbio é de base pronominal e refere-se a Rio de Janeiro.

Percebeu que eu coloquei em negrito e sublinhado os núcleos dos sujeitos? “Mas o que é realmente o núcleo?” O **núcleo**, do sujeito ou de qualquer outro termo sintático, é a palavra mais importante desse termo. Normalmente os **determinantes** – artigos, pronomes, numerais, adjetivos e locuções adjetivas – vêm ao redor do núcleo, formando um sintagma (grupo de palavras relacionadas). Às vezes, um termo sintático pode ter mais de um núcleo; nesse caso, dizemos que o termo é *composto de* dois, três, ou mais núcleos. Vamos entender melhor estudando **sujeito**.

Bizu **do** ***achamento*** **do sujeito**

Uma boa maneira de identificarmos o sujeito de uma oração é fazer a pergunta **“o que...?”** ou **“quem...?”** antes do verbo. Observe os exemplos anteriores (um por um):

– ***O que*** *estava à venda?* Resposta: ***as casas da vila***.

– ***Quem*** *ficou casado por sete anos?* Resposta: ***nós***.

– ***Quem*** *foi flagrado às escondidas com o amante?* Resposta: ***Sua Majestade***.

– ***Quem*** *deveria apoiar campanhas a favor das drogas?* Resposta: ***ninguém***.

– ***Quem*** *nunca pecou nesta vida?* Resposta: ***quem***. (No caso de pronome interrogativo funcionando como sujeito, substitua-o por um nome qualquer, e ficará fácil identificá-lo como sujeito. Veja: *João (= quem) nunca pecou nesta vida. Quem nunca pecou nesta vida?* Resposta: *João (= quem)*)

– ***Quem*** *“são” ali? Resposta:* ***aquelas***. (a ordem direta facilita a identificação neste caso: *Aquelas ali são quem?*)

– ***Quem*** *morreu este mês? Resposta:* ***o homem***. ***Quem*** *revolucionou o mundo? Resposta:* ***o qual*** (Lembrando que o pronome relativo retoma o termo antecedente, o homem)

– ***Quem*** *passou na prova da EsPCEx? Resposta:* ***Dois dos meus amigos***.

– ***O que*** *nunca deixou de ser uma prática das pessoas inquietas? Resposta:* ***ler***.

– ***Quem*** *caça com gato? Resposta:* ***quem não tem cão***. (Este *quem* de *quem não tem cão* é sujeito do verbo *ter;* lembre: cada verbo com seu sujeito).

– ***O que*** *está um pouco amarelado? Resposta:* ***o branco dos olhos dela***.

Cuidado!!!

1) Fique esperto em algo que cai DIRETO em prova: **inversão do sujeito**.

– *Agradou-me, desde ontem pela manhã, quando ele me havia ligado,* ***o fato de ter uma pessoa amiga ao meu lado em situações difíceis***.

Bizu do achamento: ***O que*** *me agradou desde ontem pela manhã, quando ele me havia ligado? Resposta:* ***o fato de ter uma pessoa amiga ao meu lado em situações difíceis***.

Dica de irmão: **as bancas adoram trabalhar questão com sujeito deslocado**. Por isso, coloque na ordem direta: “***O fato de ter uma pessoa amiga ao meu lado em situações difíceis*** *agradou-me...”*. Não confunda sujeito deslocado com objeto direto. Falarei sobre isso mais à frente.

2) Segundo a tradição gramatical, **o sujeito não pode vir regido de preposição**, ou seja, nenhum verbo ou nome pode exigir uma preposição que inicie o sujeito, portanto nunca confunda com sujeito o termo preposicionado que vier antes do verbo. Normalmente a frase se encontra na ordem indireta, para dificultar a identificação do sujeito.

– *A Cleópatra era feita por cada subordinado* ***uma mesura*** *em suas aparições públicas*. (Na ordem direta, fica mais fácil identificar o sujeito: ***Uma mesura*** *era feita* *por cada subordinado a Cleópatra (objeto indireto) em suas aparições públicas.*)

– *Nunca nos custou, por mais que todos se opusessem a nossa parceria,* ***manter nossa amizade***. (Na ordem direta: ***Manter nossa amizade*** *nunca nos custou, por mais que todos se opusessem a nossa parceria.)*

Apesar de Bechara e outros gramáticos não desaprovarem a contração antes de sujeito de verbo no infinitivo, a maioria dos gramáticos, respaldados pela doutrina de que "o sujeito não pode vir regido de preposição", dizem que isso é uma incorreção gramatical. Veja:

– *Em virtude* ***da*** *regra gramatical* ***impedir*** *qualquer construção com sujeito preposicionado, devemos evitar qualquer contração antes de infinitivo.* (construção não privilegiada)

– *Em virtude* ***de a*** *regra gramatical* ***impedir*** *qualquer construção com sujeito preposicionado, devemos evitar qualquer contração antes de infinitivo.* (construção privilegiada)

– *A fim* ***de****ela, a opinião minoritária, não nos fazer* ***errar*** *uma questão na prova, optemos pela visão tradicional, a saber: não se deve contrair preposição com artigo ou pronome antes de verbo no infinitivo.* (construção não privilegiada)

– *A fim* ***de*** *ela, a opinião minoritária, não nos fazer* ***errar*** *uma questão na prova, optemos pela visão tradicional, a saber: não se deve contrair preposição com artigo ou pronome antes de verbo no infinitivo.* (construção privilegiada)

A justificativa de Bechara e a de outros, que aprovam as quatro construções anteriores, é a de que a preposição rege a oração, e não o sujeito, por isso não haveria problema algum na contração, a qual, inclusive, torna a frase mais eufônica e natural. Já falei sobre isso em *Pronome Pessoal* e *Preposição*!

O que eu vou falar agora não cai em prova nenhuma, mas, cá entre nós, o sujeito pode estar preposicionado sem estar regido de preposição: "Meus alunos estudaram muito para a prova. **Entre dez e vinte** passaram".

Classificação do Sujeito

Já que sabemos o que é um sujeito e como identificá-lo, vamos ver os tipos de sujeito.

Simples

Apresenta somente um núcleo explícito.

– ***Alguém*** *escondeu a minha bolsa.*

– *Quem foram* ***os beneficiados pelo projeto esportivo****?*

– ***As despesas das casas de praia e de campo*** *ficaram por minha conta.*

Cuidado!!!

1) Há determinadas construções de **sujeitos simples** tão grandes que dentro delas há outros termos exercendo outras funções sintáticas (como adjuntos adnominais), inclusive outras orações dentro do próprio sujeito (como orações adjetivas), mas não se preocupe. É o chamado sujeito "complexo" para certos gramáticos, como Eduardo Carlos Pereira. Você deve observar o **núcleo** do sujeito e a relação dele com o **verbo** da oração. Veja dois exemplos:

– ***O novo desentendimento público entre os ministros Joaquim Barbosa (relator) e Ricardo Lewandowski (revisor)*** *expôs a ponta de uma questão que pode se tornar a mais grave deformação no julgamento da Ação Penal 470, chamada de mensalão.*

Só há um núcleo do sujeito: *desentendimento*. Por isso, o verbo está no singular: *expôs*.

– ***O simples fato de exercer o jornalismo honesto sem detrimento das opiniões ditadas pelo nosso espírito crítico e pela nossa visão da vida e do mundo*** *nos distingue brutalmente dos arautos do pensamento único, representantes e intérpretes da casa-grande. (Mino Carta)*

Só há um núcleo do sujeito: *fato*. Por isso, o verbo está no singular: *distingue*.

– ***A mulher que foi espancada pelo marido*** *resolveu denunciá-lo.*

Só há um núcleo do sujeito: *mulher*. Por isso, o verbo está no singular: *resolveu denunciar*.

Os gramáticos Gladstone Chaves de Melo e Celso Pedro Luft corroboram tais análises desses sujeitos enormes (*sujeito complexo*).

2) Ainda há sujeito simples em frases nas quais dois ou mais termos são ligados pela conjunção *e*, mas equivalem a uma ideia só, formando uma expressão (note que o verbo fica no singular):

– *"****Ordem e Progresso****" faz parte de nossa bandeira.* (Sem aspas, pode gerar ambiguidade.)

– ***Casseta e Planeta*** *vai fundo!*

– ***Plástica & Beleza*** *vem se consolidando no mercado como uma das revistas mais lidas sobre estética.*

3) Revisite voz verbal! E fique esperto quando o verbo vier acompanhado de partícula apassivadora, na voz passiva sintética. Estou dizendo isso, pois muita gente confunde o sujeito simples com o indeterminado. Uma maneira fatal de resolver esse problema é passar a frase para a voz passiva analítica. Se conseguir, o sujeito não é indeterminado. Teste:

– *Comemora-se ainda hoje* ***um aninho de vida de meu filho****.* (voz passiva sintética; sujeito simples)

– ***Um aninho de vida de meu filho*** *é comemorado ainda hoje.* (voz passiva analítica; sujeito simples)

– *É preciso que se incuta nos partidos políticos brasileiros, tachados de corruptos,* ***o valor da honestidade****.* (voz passiva sintética; sujeito simples)

– *É preciso que* ***o valor da honestidade*** *seja incutido nos partidos políticos brasileiros, tachados de corruptos.* (voz passiva analítica; sujeito simples)

* Na voz passiva, o **sujeito** é chamado de **paciente**. Na ativa, de **sujeito agente**.

4) Por motivo de ênfase ou de expressividade, o sujeito pode ser pleonástico. Isso ocorre principalmente no registro coloquial: *Esses alunos,* ***eles*** *me dão muito orgulho.*

Oculto

Apresenta um núcleo implícito, elíptico, mas facilmente identificável pelo contexto ou pela desinência do verbo. Por isso, este tipo de sujeito é chamado de **oculto, implícito, elíptico, desinencial** etc.

– *Não consigo deixar as responsabilidades de lado.* (*Quem não consegue? Eu.* Percebe-se isso pela desinência do verbo.)

– *Todo procedimento médico deve ser bem programado; só será bem-sucedido se houver acompanhamento e manutenção. (O que será bem-sucedido? O procedimento médico.)*

– *Escondeste minha bolsa onde?* (Fica fácil perceber que o sujeito oculto é o **tu**, pois a desinência/terminação do verbo é de 2ª pessoa do singular, ou seja, *"**Tu** escondeste a minha bolsa onde?"*.)

Cuidado!!!

1) Se o verbo vier no imperativo, o sujeito normalmente virá implícito: "*Nunca mais* ***esconda*** *(você) a minha bolsa!*".

2) Em contextos maiores, o sujeito oculto é um ótimo recurso de coesão para evitar a repetição de uma palavra já mencionada. No entanto, devemos ficar atentos ao contexto (principalmente aos verbos) para percebermos isso:

– *O Papa Bento XVI enalteceu neste sábado a "coragem" dos jovens sírios diante da violência em seu país – que já causou a morte de mais de 27.000 pessoas –, em discurso na sede do patriarcado maronita de Bkerke, no norte de Beirute. "Entre nós há jovens provenientes da Síria e quero dizer o quanto admiro sua coragem", destacou em seu discurso em um encontro com milhares de jovens cristãos, ao qual também assistiram representantes de outras religiões.*

Note que o sujeito da forma verbal *destacou* é oculto, tendo como referente "O Papa".

3) O sujeito oculto pode ser hipotético (representado pelo pronome demonstrativo anafórico: *isso*) em determinados contextos, como:

– *Saia daqui, menino, porque é conversa de adulto. (... isso é conversa de adulto.)*

– *Seria trágico se não fosse cômico. (Isso seria trágico se isso não fosse cômico.)*

– *Eu lhe implorei que não saísse naquela noite, pois era perigoso. (... isso (sair naquela noite) era perigoso.)*

Composto

Apresenta mais de um núcleo explícito.

– ***Minha chave, minha bolsa, minha moto*** *foram roubadas.*

– *Indignados ficaram* ***os moradores da zona oeste e os da zona sul*** *com o descaso.*

– ***Tanto a felicidade como a tristeza*** *são estados de espírito.*

Cuidado!!!

1) Há alguns casos em que o sujeito composto não leva o verbo ao plural. Vou citar apenas três agora, porquanto tratarei melhor do assunto mais à frente, em *Concordância*.

I. Se o sujeito composto vier depois do verbo, este pode concordar com o termo mais próximo, ficando no singular: *Foi escondida* ***minha bolsa e minha chave***.

II. Quando há uma enumeração de núcleos do sujeito composto e no fim há um termo resumitivo, como em *"****Velhos, crianças, mulheres e homens****, ninguém sobreviveu ao desastre."*, o verbo concorda com o termo resumitivo.

III. Quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou coisa: *Morre* ***o mais famoso escritor, cantor e compositor brasileiro*** *aos 70 anos.*

2) Caiu certa vez uma questão muito interessante no concurso da EAGS, em 2008. Tratava-se de tipos de sujeito. Observe o comentário oficial da banca sobre a frase "Os dois apenas sentimos o desejo de mudar o mundo.": "o sujeito *Os dois* classifica-se como simples e não como implícito na desinência verbal. O que ocorre é uma concordância ideológica, em que há silepse de pessoa, pois o verbo *sentimos*, na 1ª pessoa do plural, permite que consideremos que o locutor do enunciado se inclua ideologicamente no sujeito *Os dois*, que está na 3ª pessoa do plural.”. Falarei melhor sobre isso em *Silepse*, no capítulo de *Concordância*.

3) Na frase “Pedro e Bino, dancem com elas”, o termo destacado não pode ser o sujeito composto do verbo dançar, pois há uma vírgula entre eles. Analisa-se o termo destacado como vocativo, e o sujeito está oculto (Pedro e Bino, dancem (vocês) com elas).

Indeterminado

Este tipo de sujeito é interessante, pois se assemelha ao oculto. Só que, apesar de o verbo indicar que houve uma ação praticada por alguém, a **identidade** do sujeito é indeterminada. Indetermina-se o sujeito normalmente por três motivos: 1) por não se saber sua identidade, 2) por querer torná-lo desconhecido ou 3) por generalização. Existem três construções com sujeito indeterminado na língua culta.

1) Verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito.

– ***Criticaram**-nos na reunião de ontem.* (Alguém criticou, mas quem?)

– *Normalmente **falam** pelas costas por ser mais conveniente.* (Alguém fala, mas quem?)

– ***Esconderam** minha bolsa*. (Alguém escondeu, mas quem?)

Obs.: Em “Meus filhos João e Pedro vivem aprontando. Outra vez ***esconderam*** minha bolsa.”, o verbo *esconder* não apresenta sujeito explícito e está na 3ª pessoa do plural, no entanto não há indeterminação do sujeito, pois o contexto indica quem são os que praticaram a ação de esconder. Logo, o sujeito do verbo *esconder* é oculto, e não indeterminado. Fique esperto!

2) Verbo (de ligação, intransitivo, transitivo indireto, transitivo direto seguido de preposição) na 3ª pessoa do singular + partícula de indeterminação do sujeito *se*, indicando uma ideia de generalização/indefinição. (Recomendo dar uma conferida em predicação verbal, um pouco mais à frente, ainda neste capítulo.)

– *Só **se é** feliz neste lugar por causa de vocês. (Quem é feliz? Todos que são de lá.)*

– ***Vive-se** bem quando há paz e segurança. (Quem vive bem? Todos.)*

– ***Tratava-se** de doenças gravíssimas naquela clínica. (Quem tratava? Alguém.)*

– ***Ama-se a** Deus nesta Igreja. (Quem ama a Deus? Todos que a frequentam.)*

Cuidado!!!

1) Observe a excelente abordagem da pesquisadora Christiana Lourenço Leal sobre indeterminação do sujeito, em seu estudo *A transitividade, as vozes verbais e o ensino* *da gramática – O problema de critérios semânticos na definição das funções sintáticas*:

> "(11) Come-se bem aqui nesta cidade. / (12) Come-se bem aqui nesta cidade uma bela feijoada. No exemplo (11) temos um caso de sujeito indeterminado. Mas isso só acontece porque não há termo na oração que possa funcionar como sujeito, visto que todos são adjuntos adverbiais. Logo, "alguém come", mas não se pode precisar quem. Já no exemplo (12) há um sujeito simples: "uma bela feijoada". É equivalente a "Uma bela feijoada é comida.". Como se pode observar, foi só aparecer um termo que pudesse se adequar à função de sujeito que se transformou uma oração de sujeito indeterminado em uma oração caracterizada por verbo em voz passiva."

Por isso, não confunda a partícula ***se*** (indeterminadora) com ***se*** (apassivadora). A partícula apassivadora aparece com verbo transitivo direto **sem estar seguido de termo preposicionado** e pode-se desdobrar a oração que a contém em passiva analítica; isso já não ocorre com o verbo acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito.

– *Vendeu-**se** tudo da loja. (Tudo da loja foi vendido.)*

– *Duvida-**se** de tudo hoje em dia. (De tudo é duvidado hoje em dia?* (construção inexistente)

Note que o verbo concorda com o sujeito. Segundo a gramática tradicional, a construção "Vendeu-se todos os produtos da loja." estaria incorreta, devendo ser "Venderam-se todos os produtos da loja." (= Todos os produtos da loja foram vendidos.).

No entanto... na prova de Analista Judiciário (STF) de 2008, elaborada pela banca Cespe/UnB, veja a questão 2 (deveria ter sido anulada, mas não foi):

> "Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal "mudam-se" (Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa) poderia ser empregada também no singular".

Ela foi considerada **correta**. Incrível, não? "Mas por que, Pest? O verbo não precisa concordar com o sujeito paciente?" Resposta: também acho, mas... alguns linguistas e gramáticos, como o senhor Evanildo Bechara, Said Ali, João Andrade Peres, Telmo Móia e José Carlos de Azeredo, entendem que o verbo transitivo direto pode vir seguido de índice de indeterminação do sujeito, mesmo quando não há objeto direto preposicionado depois. Segundo Bechara, em "Vende-se casas./Vendem-se casas.", **ambas as sintaxes são corretas**, e a primeira não é absolutamente modificação da segunda. São apenas dois estágios diferentes de evolução". Interessante é que, no capítulo de concordância da gramática do homem, ele diz que o verbo tem de ficar no plural nesse mesmo caso, o que significa que o *se* é apassivador, logo o certo seria apenas "Vendem-se casas. = Casas são vendidas.". Sim, ele se contradiz, e a banca Cespe vacilou! Muita polêmica nesta questão, mas precisamos ficar atentos às próximas questões do Cespe, que, nessa situação, estabeleceu um padrão. O fato é que 99,99% dos gramáticos normativos não concordam com essa doutrina, ok? Recurso neles! Para a explicação ficar completa, a tal minoria que aceita "Vende-se casas" analisa o "se" como índice de indeterminação do sujeito e "casas" como objeto direto. O mais incrível é que uma banca já trabalhou esta visão ultrapolêmica: FGV – PC/RJ – INSPETOR – 2008 – QUESTÃO 21 (c).

3) Verbo no infinitivo impessoal.

– *Para* ***conquistar*** *sua confiança, é necessário* ***trabalhar*** *arduamente. (= Para (alguém)* ***conquistar*** *sua confiança, é necessário (esse alguém)* ***trabalhar*** *arduamente.)*

Já na frase "Nós estamos destinados a **passar** na prova.", apesar de o verbo não estar flexionado, ele tem pessoa, ele tem sujeito, o sujeito oculto de *passar* tem como referente o sujeito de *estar*, isto é: **nós**.

Cuidado!!!

1) Existem certos casos de sujeito indeterminado próprios do registro coloquial, quando usamos as expressões *você*, *a gente, muita gente, todo o mundo, geral* etc. como sujeito. Veja uma questão sobre isso.

Fragmento de texto

(...) Foi pensando nisso que me ocorreu o seguinte: se alguém está com o coração dilacerado nos dois sentidos, biológico e emocional, e por ordens médicas precisa de um novo, o paciente irá se curar da dor de amor ao receber o órgão transplantado? Façamos de conta que sim. ***Você*** *entrou no hospital com o coração em frangalhos, literalmente. Além de apaixonado por alguém que não lhe dá a mínima,* ***você*** *está com as artérias obstruídas e os batimentos devagar quase parando. A vida se esvai, mas localizaram um doador compatível: já para a mesa de cirurgia. Horas depois,* ***você*** *acorda. Coração novo. Tum-tum, tum-tum, tum-tum. Um espetáculo. O médico lhe dá uma sobrevida de cem anos. Nada mal. Visitas entram e saem do quarto. (...)*

10. (Funiversa – Terracap – Administrador – 2010) Com relação ao texto, assinale a alternativa **incorreta**.
   d) O pronome "Você" é empregado na frase como forma de indeterminar o agente da ação, traço característico da oralidade brasileira. Assim, "Você entrou no hospital" corresponde a Entrou-se no hospital.

Comentário: Esta opção não foi o gabarito, logo a afirmação da d) está adequada. Sobre a ideia de generalização, indeterminação, é interessante dizer que algumas gramáticas mais atentas aos fenômenos linguísticos, principalmente as descritivas, nos informam que, no registro coloquial, o pronome *você* pode ser usado para indeterminar o sujeito, com um viés de generalização. *Imagine que você esteja conversando com alguém sobre viajar de avião, mas nem você nem a pessoa viajaram de avião. Aí você diz a ela: "Viajar de avião deve ser muito ruim, porque quando* ***você*** *pega um avião,* ***você*** *sente um mal-estar, fora o risco de* ***você*** *morrer, não é?"*. Este *você* se refere a quem? Ao falante, ao ouvinte ou a todos os que pegam avião? Percebe a ideia de generalização? Essa é uma forma, coloquial, de indeterminar o sujeito. Interessante, não?

2) Sempre acho muito importante dizer que, quando o núcleo é um pronome indefinido ou interrogativo, **não** há indeterminação do sujeito, ou seja, há sujeito simples nestas frases: “**Quem** me ligou?” “**Alguém** ligou, pai.”.

Oração sem Sujeito (sujeito inexistente)

As orações sem sujeito sempre apresentam verbos impessoais, os quais, por sua semântica, não apresentam um sujeito promovendo a ação verbal. Tais verbos são usados na 3ª pessoa do singular (exceto o engraçadinho do *ser*).

De todos os verbos impessoais, muita atenção ao verbo *haver*. Todo ano cai uma questão sobre ele, seja em oração sem sujeito, seja em concordância. É incrível a *tara* que as bancas têm com esse verbo.

1) Haver com sentido de existência, ocorrência ou tempo decorrido.

– ***Havia*** *poucas pessoas aqui. (Existiam poucas...)*

– ***Houve*** *duas confusões ali. (Ocorreram duas...)*

– *Abandonei o cigarro* ***há*** *três meses. (... faz três mês...)*

Cuidado!!!

1) O verbo *ter* pode ter sentido existencial (Mas é coloquial neste sentido, ok?): “Terá reuniões aqui.”, “Tinha uma pedra no meio do caminho.” (C. Drummond)

2) Lembrando que o verbo *haver* pode ser pessoal, ou seja, ter sujeito, se fizer parte de uma locução verbal como auxiliar ou se tiver outros sentidos (não tão usuais): “**Ele** *haveria de fazer* isso.”, “Enfim (eu/ele) *havia entendido* o mistério.”, “**Os rivais** se *houveram* no ringue.”, “**Eu** me *haverei* bem diante dos convidados.”, “**Os criminosos** *se houveram* com a justiça.”.

3) Os verbos *existir* e *ocorrer* são pessoais, logo sempre têm sujeito, normalmente aparecendo depois do verbo, por isso muitos confundem com objeto direto: *Existem* ***pessoas merecedoras da morte****.* (sujeito simples) / *Ocorrem às vezes* ***certos contratempos*** *aqui.* (sujeito simples)

4) Todos os verbos impessoais, quando acompanhados de auxiliares, transmitem a estes sua impessoalidade, ficando no **singular**.

– ***Há*** *lanches sobre a mesa.*

– ***Deve haver*** *lanches sobre a mesa.* (e não *“Devem haver...”*)

5) O verbo *haver* é transitivo direto quando impessoal, logo em “Houve cem acidentes na Avenida Brasil em apenas dois meses.”, *cem acidentes* é objeto direto. Se fosse “Ocorreram cem acidentes...”, *cem acidentes* seria sujeito. Cuidado com a maldade no coração de alguns "homens da banca", pois eles podem pegar o objeto direto e colocar antes do verbo para que você confunda com um sujeito; exemplo: "Apenas um acidente houve na Avenida Brasil.". Como o verbo *haver* tem sentido de *ocorrer*, ainda é impessoal, logo continua exigindo objeto direto, a saber: apenas um acidente. Não confunda sujeito com objeto!

2) Fazer, parecer, ficar, estar indicando tempo ou aspectos naturais.

– *Não a vejo **faz** dez meses.*

– *Aqui **fez** invernos rigorosos ano passado.*

– ***Parecia** tarde da noite.*

– ***Ficou** escuro do nada.*

– ***Estava** frio naquele dia.*

Cuidado!!!

1) Os verbos *fazer, parecer, ficar, estar* podem ser pessoais, ou seja, ter sujeito (em negrito): "*Fazem* dez anos de casamento ainda hoje **os meus amigos.**", "**Todos** *pareciam* abobalhados.", "**Alguém** *ficou* sem o convite?, "**Vocês** *estão* bem?".

2) Todos os verbos impessoais, quando acompanhados de auxiliares, transmitem a estes sua impessoalidade, ficando no **singular**.

– ***Fará** dias quentes em dezembro.*

– ***Vai fazer** dias quentes em dezembro.* (e não *"Vão fazer..."*)

3) O verbo *faltar* não é impessoal, mesmo quando indica tempo decorrido, portanto em "*Faltam* **dois anos** para a Copa.", *dois anos* é o sujeito. Equivoca-se quem diz: "*Falta* dois anos para a Copa.".

3) Ir + para/em indicando tempo decorrido.

– ***Vai para** dois anos que ela está na França.*

– ***Vai em** cinco anos desde a últimas vez que nos falamos.*

Obs.: O verbo *ir* pode ser pessoal: "Já se *foram* **duas horas de aula**...", "**Ele** *foi* à festa.".

4) Passar + de indicando tempo.

– *Já **passava d**as duas horas da manhã!*

Obs.: Verbo *passar* pessoal: "*Passou*-se **meia hora de aula.**", "**Ele** *passou* há dez minutos aqui.".

5) Bastar/Chegar + de no imperativo, indicando suficiência.

– ***Basta de*** *tolices!* ***Chega de*** *problemas!*

Obs.: Os verbos *bastar* e *chegar* podem ser pessoais: "**Quatro fatias** não *chegam* para tua satisfação?", "Não *basta* **ser amigo**, ok?".

6) Tratar-se + de indicando um assunto.

– *Paro de falar aqui, pois não* ***se trata de*** *quem tem ou não razão.*

Obs.: Tanto Bechara quanto Kury aceitam esta análise (oração sem sujeito), mas a demolidora maioria diz que o **sujeito** é **indeterminado** – sendo a partícula *se* indeterminadora do sujeito. O verbo *tratar*, nesse caso, nunca se pluraliza! Sobre a visão da maioria (a única que já vi aparecer em prova), consulte: FGV – SEFAZ/RJ – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2011 – QUESTÃO 8. / Cespe/UnB – TRT/MA (16ª R) – AUXILIAR Judiciário – 2005 – QUESTÃO 9. / IBFC – PGE/SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2011 – QUESTÃO 10.

7) Ser indicando tempo vago, hora, data, distância e aspectos naturais.

– ***Era*** *uma vez um lugarzinho no meio do nada...*

– ***São*** *três horas da madrugada.*

– *Hoje* ***são*** *dezoito de outubro.*

– ***São*** *dois quilômetros daqui a sua casa.*

– *Já* ***era*** *manhã de primavera quando acordei.*

Obs.: O verbo *ser* é o único impessoal que fica no plural, como você pôde ver! Verbo *ser* pessoal: "**Ele** *é* gente boa.", "**O presidente** *será reeleito*?".

8) Certos verbos que indicam sensações, como *doer*, *coçar*, *cheirar* etc.

– *Meu filho, onde lhe* ***dói****?*

– ***Coça*** *muito aqui atrás, doutor.*

– *Realmente* ***cheira*** *mal atrás de suas costas.*

9) Verbos que indicam **fenômenos naturais** (*chover, ventar, nevar, gear, trovejar, amanhecer, escurecer*).

– ***Ventou****,* ***trovejou****,* ***choveu*** *e depois* ***nevou*** *no Sul do país.*

Obs.: Em **sentido figurado**, todos esses verbos são pessoais: "**O patrão** *escureceu* de raiva.", "Assim que **o dia** *amanheceu* lá no mar alto da paixão..." (Djavan), "Todos os dias c*hovem* **notícias tristes** nos jornais.". Esses verbos são normalmente intransitivos, mas, em frases como a que segue, o verbo vira transitivo direto: "Chovia uma chuva fininha.", em que *uma chuva fininha* é o objeto direto, e a oração não tem sujeito, pois o sentido não é figurado. Falarei melhor sobre isso em *Objeto Direto Interno*.

Oracional

O sujeito é oracional quando vem em forma de oração. O verbo do sujeito oracional fica sempre na 3ª pessoa do singular.

– ***Quem semeia vento*** *colhe tempestade.*

– *Não é saudável, embora seja delicioso,* ***comer frituras*** *todos os dias.*

– *Viu-se* ***que ela tem grande potencial na música***.

Obs.: Falo melhor sobre isso em *Orações Subordinadas Substantivas* e em *Orações Reduzidas*.

Veja uma questão bacaninha:

48. (Cespe/UnB – Câmara dos Deputados – Analista Legislativo – 2012) A flexão de singular na forma verbal "importava" (... regido por leis físicas e matemáticas, que importava descobrir e estudar) justifica-se por ser o sujeito da oração indeterminado, de interpretação genérica.

( ) CERTO
(X) ERRADO

Comentário: Errado. O verbo *importar* está no singular porque concorda com o sujeito oracional *descobrir e estudar*, ou seja, "... descobrir e estudar **importava**...". Logo, se há sujeito na frase, mesmo sendo oracional, não podemos dizer que ele é indeterminado.

Predicado

O **predicado** é a soma de todos os termos da oração, exceto o sujeito e o vocativo. É tudo o que se declara na oração referindo-se ao sujeito (quando há sujeito). Sempre apresenta um verbo.

– *A língua portuguesa* ***sofreu uma reforma ortográfica polêmica em 2009****.*

Lembre que as bancas são maliciosas, logo "pedaços" que compõem o predicado poderão estar "espalhados" pela frase. Veja:

– ***Em 2009****,* ***sofreu*** *a língua portuguesa* ***uma reforma ortográfica polêmica****.*

Nas orações sem sujeito, **tudo é predicado**, por um motivo muito óbvio: não há sujeito.

– ***Pode haver até duzentos alunos em sala de aula em um aulão de véspera****.* (só há predicado)

Às vezes, o verbo do predicado aparece implícito. Note que há dois predicados na frase abaixo:

– *Meu irmão* ***comeu três maçãs****, e eu, duas. (Meu irmão* ***comeu três maçãs****, e eu* ***comi duas****.)*

Para o reconhecimento dos tipos de predicado, precisamos entender o conceito de **predicação verbal** ou **transitividade verbal**, afinal, **não existe predicado sem verbo**. O verbo tem um papel muito importante, pois mantém relações com os outros termos da frase. Portanto, estude bem esta parte, ok? Vamos lá...

Predicação Verbal / Transitividade Verbal

Predicação verbal (ou **transitividade verbal**) é a relação entre o verbo e outros termos da oração, principalmente dentro do predicado. E, quanto à predicação, diz-se que os verbos podem ser **de ligação, intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto** e **transitivo direto e indireto**.

Existem dois grupos de verbos: os **nocionais** (intransitivos e transitivos) e os **relacionais** (de ligação, normalmente: *ser, estar, ficar, permanecer, continuar, parecer, tornar-se, encontrar-se, transformar-se, converter-se...*).

Obs.: É bom dizer que, em locuções verbais, o verbo principal é o que "carrega" o valor **nocional** ou **relacional**: "Você *precisa ficar* bom." (verbo relacional) / "Você *precisa estudar* mais." (verbo nocional).

Verbo de Ligação

Também chamado de copulativo, o **verbo de ligação** relaciona o sujeito ao seu **predicativo** (atributo que indica estado, qualidade ou condição do sujeito). Os verbos de ligação não indicam ação alguma por parte do sujeito, por isso são tradicionalmente "vazios" de significado, indicando apenas estado, e por isso o núcleo do predicado, somente neste caso, não é o verbo, mas sim o **predicativo**.

– *João **é** alegre.* (estado permanente)
– *João **está** alegre.* (estado transitório)
– *João **ficou** alegre.* (estado mutatório)
– *João **permanece** alegre.* (estado continuativo)
– *João **parece** alegre.* (estado aparente)

Cuidado!!!

1) Não confunda **verbo relacional,** que indica **estado**, com **verbo nocional**, que, normalmente, indica **ação**.

77. (FAB – AFA – Oficial – 2011/2012) De acordo com a análise morfossintática dos termos sublinhados abaixo, pode-se concluir que está **INCORRETA** a afirmativa:
b) em "A fonte da felicidade pública se transforma no para-raios do rancor público", a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Comentário: O gabarito é outro, mas vamos nos ater à letra B. Pode ser que você confunda o verbo de ligação *transformar-se* com um verbo transitivo indireto, uma vez que, aparentemente, tal verbo exige um complemento preposicionado (*no* para-raios do rancor público). No entanto, note que o verbo *transformar-se* indica uma mudança de estado entre o sujeito e o predicativo, a saber: *a fonte da felicidade pública* se torna *o para-raios do* *rancor público*. Portanto, *transformar-se (em)* é um verbo de ligação, sinônimo de *converter-se (em)*, como nos ensina Bechara.

2) A predicação do verbo depende do seu valor no contexto frasal. Logo, o verbo de ligação pode deixar de ser de ligação para ter outra predicação. E verbos que não são de ligação podem passar a ser de ligação, como *viver, andar, cair, virar, dar* etc. Entenda:

– *No princípio **era** estudante...* (verbo de ligação)

– *"No princípio **era** o verbo..."* (= *existia;* verbo intransitivo)

– *O aluno **fica** contente com boas explicações.* (verbo de ligação)

– *O aluno **deve ficar** em sala de aula até segunda ordem. (*verbo intransitivo, pois vem seguido de adjunto adverbial)*

– *Eu **estou** sempre satisfeito.* (verbo de ligação)

– *"Eu **estarei** sempre com vocês, até o fim dos tempos."* (Mateus 28:20; verbo intransitivo seguido de adjunto adverbial de companhia)

– *As pessoas **continuam** apáticas*. (verbo de ligação)

– *As pessoas **continuam** em frente à sacada*. (verbo intransitivo seguido de adjunto adverbial de lugar)

– *Ele **parece** bem esforçado.* (verbo de ligação)

– ***Parece** que vai chover.* (= *aparenta;* verbo intransitivo)

* Normalmente os verbos de ligação que se tornam intransitivos vêm seguidos de adjunto adverbial (de lugar, principalmente).

– *Eu **vivo** bem.* (verbo intransitivo)

– *Nós **estamos vivendo** o momento.* (verbo transitivo direto)

– *Que mulher complicada! Ela **vive** de má vontade*. (verbo de ligação)

– *Ainda **vou andar** rapidamente*. (verbo intransitivo)

– *Melina **anda** feliz esses dias.* (verbo de ligação)

– *O rapaz **virou** o móvel para limpar a sujeira.* (verbo transitivo direto)

– *O rapaz **virou** drag queen.* (verbo de ligação)

– *Segundo noticiado, assassino **segue** suas vítimas à noite*. (verbo transitivo direto)

– *Segundo noticiado, assassino **segue** preso.* (verbo de ligação)

– *José lhe **deu** a melhor explicação possível.* (verbo transitivo direto e indireto)

– *José **deu** um excelente professor de português.* (verbo de ligação)

– *O homem **caiu** da cama*. (verbo intransitivo)

– *O homem **caiu** de cama.* (verbo de ligação)

Veja uma questão sobre isso:

19. (Exército – EsSA – Sargento – 2006) A oração cujo predicado tem a mesma classificação que em "João Teodoro caiu em meditação profunda" é:

a) “E sumiu.”
b) “Chamava-se João Teodoro, só.”
c) “Um dia aconteceu a grande novidade...”
d) “Mas, como? Agora que você está delegado?” (Gabarito!)
e) “Já teve três médicos bem bons...”

Comentário: Tanto o verbo *estar* como o verbo *cair* indicam estado (transitório e mutatório, respectivamente). Ambos são verbos de ligação, por isso estamos diante de um predicado nominal.

2) Alguns verbos (conhecidos como incoativos, segundo o grande mestre Celso Cunha), apesar de indicarem estado (mutatório), não são de ligação, mas **intransitivos**: *adoecer, emagrecer, empobrecer, melhorar*., que equivalem a “ficar doente, ficar magro, ficar pobre, ficar melhor.” Sobre isso, veja uma questão extremamente polêmica, que deveria ter sido anulada, mas não foi, por associarem equivocadamente verbo intransitivo à ideia de ação:

19. (Exército – EsPCEx – Oficial – 2011) No trecho, “Ele chegava e saía curvado, sob a garra do reumatismo que nem melhorava nem matava.” (linha 29), os verbos sublinhados indicam, respectivamente:
a) ação – ação – ação – ação (Gabarito!);
b) ação – estado – ação – estado;
c) estado – ação – estado – ação;
d) estado – ação – ação – ação;
e) ação – ação – estado – ação.

Comentário: A resposta deveria ter sido a letra e), pois *melhorar* indica estado mutatório. Fica a lição: nem todo verbo intransitivo indica ação.

Intransitivo

O **verbo intransitivo** é aquele que contextualmente não exige complemento, por ter sentido completo.

Segundo a visão tradicional, consideram-se verbos intransitivos também aqueles que, indicando **deslocamento** ou **moradia**, normalmente vêm acompanhados de uma expressão adverbial (de lugar, principalmente).

– *No dia 5 de outubro de 2011, **morre** o famoso inventor Steve Jobs.*

– ***Encerraram**-se as sessões de cinema às 22h.*

– *Todos **chegaram** ao teatro à noite.*

Cuidado!!!

1) Cuidado com os verbos *ir, chegar, voltar, regressar, partir, retornar, morar, residir, habitar* e sinônimos, pois eles **aparentemente** exigem um objeto indireto, mas na verdade são apenas especificados por um adjunto adverbial indicando **lugar**. Esta é a visão tradicional. Alguns estudiosos, como Celso P. Luft, em seu *Dicionário de Regência Verbal*, entendem que os verbos que indicam **deslocamento** podem ser analisados como transitivos indiretos. Voltando à visão tradicional... Tais verbos são acompanhados de adjunto adverbial de lugar, pois, caso contrário, o interlocutor não entenderia plenamente uma frase como esta: “Você sabia que ele foi?” (Pergunta óbvia: Ele foi **aonde**?). Esses verbos precisam de um **especificador** de lugar, e não de um **complemento**. Há muita polêmica em torno disso. Rocha Lima, por exemplo, fala em “complemento circunstancial”. Não obstante, pela gramática tradicional, reitero: tais verbos são considerados **intransitivos** e são seguidos de adjuntos adverbiais de lugar!

2) Certos intransitivos podem ser transitivos diretos ou indiretos, contextualmente.

– *Vou **dormir** cedo.* (verbo intransitivo)

– *Vou **dormir** um sono profundo.* (verbo transitivo direto)

– *Sua ajuda financeira não **basta**, meu amigo!* (verbo intransitivo)

– *Sua ajuda financeira não **basta** para mim, meu amigo!* (verbo transitivo indireto)

Transitivo Direto

O **verbo transitivo direto** é aquele que contextualmente exige um complemento sem preposição obrigatória (objeto direto). Uma maneira de saber se o verbo é transitivo direto se dá por meio da passagem de voz ativa para passiva. Se isso ocorrer, o verbo é de fato transitivo direto (99,99% das vezes).

– *Por que os homens **destroem** assim a natureza? (Destrói-se algo/alguém)*

– ***Sabemos** que o mercado imobiliário está em ascensão. (Sabe-se algo)*

– ***Consideramo-las** pessoas realmente idôneas. (Considera-se alguém/algo)*

Cuidado!!!

1) Não raro, o complemento deste tipo de verbo vem em forma de pronome átono (o, a, os, as (lo, las, los, las/no, na, nos, nas)).

2) Às vezes, os verbos transitivos diretos vêm acompanhados de termo preposicionado em certas expressões idiomáticas, como “Puxar *da espada”*, “Cumprir *com o dever”*, “Beber *da água”,* “Comer *da comida”* etc. Falo melhor sobre isso em *objeto direto preposicionado*, mais à frente.

3) Muitas vezes, pelo contexto, o verbo transitivo direto pode se tornar intransitivo:

– *O marido **passou a odiar** a mulher.* (verbo transitivo direto)

– *Quem **odeia** se envenena aos poucos.* (verbo intransitivo)

– ***Ouço** dez gêneros musicais por dia.* (verbo transitivo direto)

– *Enfim eles **estão ouvindo** perfeitamente.* (verbo intransitivo)

4) Lembre-se: todo verbo na voz passiva, em que o objeto direto da ativa se tornou sujeito, é transitivo direto (ou transitivo direto e indireto). Portanto, em “Vende-se casa.” e “Fui aplaudido.”, os verbos *vender* e *aplaudir* são transitivos diretos. Reitero: o VTD na forma passiva não tem OD porque este virou sujeito. Mas ele continua VTD. Se não, não haveria voz passiva.

Transitivo Indireto

O **verbo transitivo indireto** é aquele que contextualmente exige um complemento com preposição obrigatória (objeto indireto).

– ***Concordo*** *com você, realmente* ***tenho de acreditar*** *em Deus, pois aqueles que lhe* ***desobedecem*** *sofrem graves consequências. (Concorda-se com algo/alguém/Acredita-se em algo/alguém/Desobedece-se a alguém/algo)*

Obs.: Muitos transitivos indiretos aceitam o *lhe* como complemento, mas outros não, como *aludir, anuir, assistir (=ver), atentar, investir, recorrer* etc. Falo melhor sobre isso no capítulo *Termos Acessórios da Oração,* em *Funções Sintáticas dos Pronomes Oblíquos Átonos* (veja o *lhe*).

Transitivo Direto e Indireto

Também chamado de **bitransitivo**, o **verbo transitivo direto e indireto** exige dois complementos, um sem preposição (objeto direto) e outro com preposição (objeto indireto).

– *A comissão parlamentar* ***comunicou*** *o problema a todos. (Comunica-se algo a alguém)*

– ***Comprei*** *uma blusa para mim. (Compra-se algo para alguém)*

– *Minha mãe só conseguiu me* ***dar*** *à luz depois de muito esforço.* (*me* é objeto direto e *à luz,* objeto indireto)

Obs.: Lembre-se sempre: só o contexto determinará a classificação do verbo.

– *Ela* ***escreve*** *bem. (VI)*

– *Ela* ***escreveu*** *dois poemas. (VTD)*

– *Ela ainda não me* ***escreveu***. *(VTI)*

– *Ela não me* ***escreveu*** *nada. (VTDI)*

Predicativo do Sujeito e do Objeto

Vamos entender agora o que é o **predicativo**, porque este conhecimento servirá para entendermos os tipos de predicado melhormente.

Predicativo é o termo sintático que expressa estado, qualidade ou condição do ser ao qual se refere, ou seja, é um atributo. Normalmente aparece ligado ao sujeito por um verbo de ligação, mas não pense que só há predicativo do sujeito com verbo de ligação. Esse termo sintático pode ocorrer em orações com verbos intransitivos e transitivos.

Seu núcleo é representado por um adjetivo (normalmente), um substantivo, um numeral, um pronome, uma palavra substantivada, um advérbio (segundo Bechara e Sacconi) ou uma oração.

Existem dois tipos, segundo os gramáticos tradicionais, mas muitos também se referem a um terceiro tipo, por isso vejamos:

1) **Predicativo do sujeito**: refere-se ao sujeito, caracterizando-o; não necessariamente aparece só com verbo de ligação.

– *(Nós) Estamos **felizes**.*
– *O ônibus da seleção chegou **atrasado** para o jogo.*
– *Ele foi nomeado **supervisor** pelo gerente.*
– *Definiu-se o caso **como impossível**.*
– *O caso foi definido **como impossível**.*
– *Eles assistiram **nervosos** à partida.*
– *Eles deram, **muito ansiosos**, um presente ao irmão.*
– *Meu filho se tornou **um grande médico**.*
– *Nós somos **dez** lá em casa.*
– *Eu serei **você** amanhã.*
– *Meu Brasil é **o verde das matas** e **o amarelo do ouro**.*
– *A vida é **assim**, às vezes as pessoas ficam **bem** depois de uma separação.**
– *Nós parecemos **que estamos sempre nos intrometendo na vida dos outros**?*

* Muitas bancas, principalmente militares, insistem em analisar tais predicativos como adjuntos adverbiais de modo.

Cuidado!!!

1) O predicativo do sujeito pode vir preposicionado: *A taça é **de cristal**. / Estou **sem medo**. / Continuamos **com sono**. / A distância é **de vinte quilômetros**?*

2) O predicativo do sujeito pode modificar um sujeito oracional: *É **primordial** que aprendamos gramática.*

3) Em orações sem sujeito com o verbo *ser*, existe predicativo **do sujeito**! Isso é estranho demais, no entanto é assim que manda a tradição gramatical, e a gente, que não é bobo nem nada, lhe obedece. Consoante o que diz a NGB, o gramático Luiz Antonio Sacconi reitera: “Nas orações ***Era primavera*** e ***Estava frio***, o predicado é nominal, já que nelas existem verbos de ligação, cujos predicativos são ***primavera*** e ***frio***.”. Fiz uma pergunta à ABL sobre isso e foi-me dito o mesmo. Logo, é isso aí.

4) O predicativo do sujeito pode ser representado por um pronome demonstrativo *o*: *Ele não é feliz, mas ela **o** é. (... ela é feliz).*

5) Existe predicativo do sujeito pleonástico, ou seja, um predicativo do sujeito que retoma um predicativo do sujeito já existente na oração. Veja: “***Orgulhoso***, ele sempre ***o*** foi.”. O *o* (demonstrativo) é um predicativo do sujeito pleonástico, pois já existe um predicativo do sujeito, a saber: *orgulhoso*.

6) Pelo mesmo princípio de tipos de sujeitos, por inferência, notamos que há predicativo simples, composto, implícito (só contextualmente) e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova, meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

- *Sou **estudioso**.* (simples: um núcleo)
- *Sou **rico e bonito**.* (composto: mais de um núcleo)
- *“Você é feliz?” “Sou.”* (oculto: = *Sou (feliz)*)
- *O fato é **que o assunto me intriga**.* (o predicativo do sujeito é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

2) Predicativo do objeto direto: normalmente é uma característica dada pelo sujeito ao objeto direto; enfim, é um termo sintático que modifica o objeto direto.

É bom dizer que há predicativo do objeto direto normalmente com os verbos **transobjetivos** (*julgar, chamar, nomear, eleger, proclamar, designar, considerar, declarar, adotar, tornar, encontrar, deixar, achar*...), os quais indicam opinião ou designação e normalmente exigem um objeto seguido de um predicativo do objeto.

Note que predicativo do objeto é uma característica **atribuída**, e não inerente ao ser.

- *O povo elegeu-o **presidente** pela segunda vez.*
- *Tu tens de me agradecer eternamente, pois eu te tornei **um homem famoso**.*
- *O fraco rei faz **fraca** a forte gente.* (Camões)
- *Faço as suas palavras **as minhas**.*
- *Deixei-a **preocupadíssima**.*
- ***Irritadíssima**, largou o namorado no meio da rua e saiu em disparada.*

Cuidado!!!

1) Na passagem de voz ativa para passiva, o predicativo do objeto vira predicativo do sujeito: *Todos consideramos a prova* ***difícil***. (voz ativa) / *A prova foi considerada* ***difícil*** *por todos*. (voz passiva).

2) Pode haver predicativo do objeto referente a uma oração objetiva direta (objeto direto oracional): *Eu considero* ***válido*** *que você arrume um emprego*. O que é considerado válido pelo sujeito? **Isto**: "que você arrume um emprego", complemento (objeto direto) do verbo *considerar*. Veja outro exemplo: *Essa agilidade teve* ***como objetivo exclusivo*** *(predicativo do objeto direto oracional) permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção (=* ***Isto****;* objeto direto oracional*)*. Ou seja: *"Essa agilidade teve* ***isto como objetivo exclusivo****"*. O *como* é uma preposição acidental.

Veja uma questão sobre o *como*, preposição acidental, iniciando um predicativo do objeto e um predicativo do objeto modificando uma oração:

Fragmentos de texto

L. 9: ... e comprar um item mais caro...

L. 17: ... levar um bom vinho para o almoço...

L. 26-27: ... o primeiro é regido por valores como amor e lealdade, o segundo tem como marca indexadores monetários e contratos.

L. 32: ... acha bobagem comprar...

04. (CONSULPLAN – TSE – Técnico Judiciário – 2012) Assinale a palavra que, no texto, desempenhe função sintática idêntica à de *marca* (L. 27).
a) amor (L. 26).
b) vinho (L. 17).
c) bobagem (L. 32).
d) caro (L. 9).

Comentário: O substantivo *marca*, iniciado pela preposição acidental *como*, tem função de predicativo deste objeto direto: "indexadores monetários e contratos". O substantivo *bobagem* também tem função de predicativo do objeto, mas seu objeto vem em forma de oração: *comprar*. Note que tal predicativo é "fruto" da exigência de um verbo transobjetivo, *achar*.

3) O predicativo do objeto direto pode vir preposicionado: *Ele se fez* ***de bobo*** *para conquistá-la. (o pronome reflexivo "se" tem função de objeto direto). / Os próprios doutores da faculdade tinham aquele professor* ***por um sábio****. / Infelizmente encontrei,* ***sem esperanças e com a vida por um fio****, meu amigo no hospital.*

4) Pode haver predicativo do objeto de um objeto direto preposicionado: *Estamos no mundo para fazer dele* ***um mundo melhor****.*

5) Por inferência, notamos que há predicativo do objeto simples, composto, implícito (só contextualmente). Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova, meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *Por causa do prêmio Nobel de Literatura, encontrei o escritor* ***orgulhoso***. (simples: um núcleo)

– *Por causa do prêmio Nobel de Literatura, encontrei o escritor* ***orgulhoso e sorridente***. (composto: mais de um núcleo)

– *“Você o encontrou orgulhoso por ter ganhado o prêmio?” “Encontrei-o.”* (oculto: = *Encontrei-o (orgulhoso)*)

3) Predicativo do objeto indireto: refere-se ao objeto indireto, caracterizando-o.

– *Gosto de vocês* ***quietinhos***.

– *Eu preciso do meu marido* ***consciente****, doutor!*

– *No início do século XX, as filhas obedeciam aos pais –* ***sempre austeros***.

– *As muralhas não resistiram aos ataques (****extremamente ferozes****).*

Cuidado!!!

1) O verbo transobjetivo *chamar* no sentido de *nomear, apelidar, cognominar, classificar* pode ser verbo transitivo direto (VTD) ou indireto (VTI) acompanhado de predicativo do objeto direto (POD) ou indireto (POI). A preposição de é facultativa.

– *Chamei ao rapaz (de)* ***vigarista***. (VTI / POI) - *Chamei-lhe (de)* ***vigarista***. (VTI / POI)

– *Chamei o rapaz (de)* ***vigarista***. (VTD / POD) - *Chamei-o (de)* ***vigarista***. (VTD / POD)

2) Por inferência, notamos que há predicativo do objeto indireto simples, composto, implícito (só contextualmente). Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova, meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *Eu me lembro delas ainda* ***moças***. (simples: um núcleo)

– *Eu me lembro delas ainda* ***moças e dispostas***. (composto: mais de um núcleo)

– *“Você a chamou de infeliz?” “Chamei-a, sim!”* (oculto: = *Chamei-a (de infeliz, sim!)*)

Obs. final: Apesar de isso não cair em prova alguma, o importante linguista Claudio Cezar Henriques ensina que o predicativo não se restringe ao sujeito ou aos objetos, mas pode modificar outros termos sintáticos. Vou dar só um exemplo para matar sua curiosidade: *O rapaz nunca sai com a namorada* ***desarrumada***. (predicativo do adjunto adverbial de companhia, levando em conta que ele só tem uma namorada).

Classificação do Predicado

São três tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal.

1) Nominal: o nome, o predicativo do sujeito, é a parte mais significativa do predicado; é constituído sempre de verbo de ligação + predicativo do sujeito.

– *Os alunos* ***parecem bem interessados ultimamente***.

– *Esses moradores* ***continuam sem moradia****!*

– ***É de chorar*** *esse programa de comédia.*

– ***Já são vinte e duas horas****?* (tudo é predicado nominal, pois não há sujeito)

2) Verbal: expressa ideia de ação/movimento e tem como núcleo um verbo; constituído de qualquer verbo, exceto o de ligação; não há predicativo algum.

– *Meus alunos* ***não estão em sala de aula***. (verbo intransitivo)

– ***Devido ao frio, tivemos de nos agasalhar até o conserto do aquecedor***.[1] (verbo transitivo direto)

– ***Houve esquema de compra de votos segundo o relator da CPI***.[2] (verbo transitivo direto)

– *Todos nós* ***visamos a uma carreira estável***. (verbo transitivo indireto)

– *O rapaz* ***informou sua classificação ao mestre***. (verbo transitivo direto e indireto)

[1] Tudo é o predicado; o sujeito está oculto (nós). [2] Oração sem sujeito: tudo é o predicado.

3) Verbo-nominal: é a mistura dos dois anteriores; composto de um verbo qualquer que não seja de ligação + um predicativo (do sujeito ou do objeto).

– *A relação do casal,* ***inicialmente caótica, amadureceu***.

– *O povo* ***reelegerá Dilma presidenta daqui a poucos anos?***

– *Nós* ***nos aliamos a ele desconfiados***.

– ***Emocionados, convidaram o professor para a despedida***.[1]

– ***Como professor, tive de fornecer um vultoso material aos alunos***.[2]

[1] Tudo é o predicado; o sujeito está indeterminado. [2] Tudo é o predicado; o sujeito está oculto (eu).

Obs.: A ordem do predicativo do sujeito pode mudar a predicação verbal: *O entrevistado ficou* ***calado*** *na sala de espera.* (verbo de ligação) / *O entrevistado ficou na sala de espera* ***calado***. (verbo intransitivo).

Último adendo (só para eu poder dormir tranquilo): Dentro da **classificação de termos essenciais, integrantes e acessórios da oração**, os predicativos do sujeito e do objeto são **termos essenciais** no que diz respeito à formação dos predicados nominal e verbo-nominal.

O Que Cai Mais na Prova?

Você vai ver que a maioria das questões de bancas diversas estão relacionadas à identificação do sujeito (normalmente afastado do verbo) e ao tipo de sujeito. No entanto, saiba que a FCC adora cobrar questão de transitividade verbal. Observe o padrão das questões!

Questões de Concursos

*Em dezembro do ano passado, **milhares de pessoas** tomaram as ruas de Seattle nos Estados Unidos, para protestar contra uma reunião da Organização Mundial de Comércio, que tentava aprovar mais uma rodada de liberalização comercial (a chamada Rodada do Milênio). **Conseguiram** barrar a negociação, que ficou para um futuro para lá de incerto, e, de quebra, **ridicularizaram** ninguém menos que o presidente americano Bill Clinton, o anfitrião do encontro. (...)*

1. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2000) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – O sujeito de “conseguiram” e de “ridicularizaram” é “milhares de pessoas”.

2. (Esaf – SERPRO – Técnico de Operação de Rede – 2001) Assinale a opção em que o termo sublinhado no texto exerce a função de sujeito sintático da oração.

Em meio à profusãoa) de novidades no mundo dos computadores, não há carteirab) que resista ao apelo consumista de vendedores interessados em empurrar-lhe um equivalente a um modelo de Fórmula 1c), quando vocêd) precisa na verdade é de um carro confortávele) para ir de casa para o trabalho ou escapar para o sítio no fim de semana.

a) A.
b) B.
c) C.
d) D.
e) E.

3. (ACEP – BNB – Assistente Administrativo – 2004) Em “A dedicação ao trabalho ***te*** enche de glória e ***te*** faz ***vencedor***”, as palavras em itálico são respectivamente:
   a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto;
   b) objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;
   c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;
   d) objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;
   e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

4. (Esaf – Advogado – 2004) Assinale a frase do texto que constitui uma oração sem sujeito.

O direito nada pode sem a ética, e não pode haver paz sem justiça. Toda regra de Justiça envolve amor, que resume, em seu mais amplo sentido, a verdadeira idéia da convivência entre os homens.

a) O direito nada pode sem a ética.
b) [...] não pode haver paz sem justiça.
c) Toda regra de Justiça envolve amor.
d) que resume [...] a verdadeira idéia da convivência entre os homens.
e) [...] em seu mais amplo sentido [...]

5. (Esaf – Técnico Administrativo – ANEEL – 2006) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?

*Apesar das dificuldades, o Programa de Metas foi executado e seus resultados **manifestam-se** na transformação da estrutura produtiva nacional. (...) No entanto, **foi** graças ao controle do câmbio e ao regime de incentivos criados que as importações de bens de consumo duráveis foram contidas.*

I. Em “manifestam-se”, o “se” é índice de indeterminação do sujeito.
II. Por se tratar de verbo expletivo, “foi” pode ser retirado da oração sem prejuízo do sentido e da sintaxe.

6. (IBFC – ABDI – Assistente Jurídico – 2008) Assinale a alternativa em que o predicado é verbo-nominal:
   a) O garoto tímido fez o discurso.
   b) Não encontraram o suspeito.
   c) A garota saiu chateada da escola.
   d) O garoto continua internado.

7. (Cespe – IRBr – Diplomata – 2008) Na linha 17 (O único perigo é que o porão faça da criança, no futuro, um romancista introvertido...), o termo ‘um romancista introvertido’ exerce função sintática de predicativo do objeto ‘da criança’.
   ( ) CERTO ( ) ERRADO

8. (Cesgranrio – SEC. ADM./TO – Administrador Hospitalar – 2009) O verbo destacado é impessoal na frase:
   a) “(e isso, você sabe, não implica nenhum tipo de propensão ao crime).” (L. 3-4);
   b) “E, ah, quando não há ninguém por perto,...” (L. 5);

c) “E tudo agora é para valer.” (L. 10);
d) “Vira mais uma atividade produtiva a cumprir...” (L. 17);
e) “quem brinca não quer chegar a lugar nenhum –” (L. 20-21).

9. (FCC – TRT/MG (3R) – Analista Judiciário – 2009) ... que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. (3º parágrafo)
A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:
a) ... que homogeneíza todos os indivíduos.
b) ... o sentimento tribal é muito forte ...
c) ... acompanha o indivíduo por toda vida ...
d) ... que (...) participam no rito das danças guerreiras.
e) ... e estão espalhados por vários locais.

10. (FCC – TRT/MA (16R) – Analista Judiciário – 2009) Na frase *Mas aqui surge outro* **problema**, o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:
a) Não, não sou um conservador reacionário.
b) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...)
c) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
d) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...)
e) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...)

11. (FUNRIO – MPOG – Agente Administrativo – 2009) “Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça...”. Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de “Dizem” e uma respectiva explicação para tal emprego.
a) Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.
b) Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.
c) Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.
d) Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.
e) Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.

12. (FCC – TRT/CE (7R) – Analista Judiciário – 2009) *Mas enquanto o sonho de Darcy não se torna realidade, o debate continua.*
Os termos sublinhados exercem na frase acima a mesma função sintática do termo sublinhado em:
a) Ainda temos muito a caminhar.
b) Para ele, trabalho não era opção para as crianças.
c) Caberiam aos pais as providências (....)
d) Ainda que a escola não venha a suprir a necessidade (...)
e) A tragédia dos menores abandonados é de tal ordem (...)

13. (FUNDEP – TJ/MG – Assistente Social – 2010) “Anda tudo **muito desorganizado**, e, como deves notar, trago comigo um resto de verão [...].”
O termo destacado no trecho acima, quanto à função sintática, classifica-se em:
a) adjunto adverbial;
b) aposto;
c) predicativo do sujeito;
d) adjunto adnominal.

14. (Cespe/UnB – Caixa – Advogado – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Na oração “Vale a pena deixá-los sem futuro?”, o sujeito é inexistente.

15. (CONSULPLAN – Técnico Administrativo – 2010) Assinale a seguir uma oração sem sujeito:
a) Come-se bem naquele restaurante.
b) Vai haver um campeonato.
c) Vive-se feliz no Brasil.
d) Paulo faz vinte anos amanhã.
e) Eles haviam feito a pesquisa.

16. (FCC – TRT/SE (20R) – Técnico Judicário – 2010) *Uma pesquisa recente de um grupo de arqueólogos alemães confirma a antiguidade da família nuclear entre humanos.*

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

a) Várias hipóteses apontam nesse sentido.
b) ... geravam mais descendentes que os aventureiros ...
c) ... em que os animais andam em bandos ...
d) ... que datam de 4.600 anos atrás ...
e) ... de que a família nuclear era uma instituição apenas cultural.

17. (CONSULPLAN – Pre. Santa Maria Madalena – Enfermeiro – 2010) Em "...saibamos ensinar aos alunos o mais elementar,...", o verbo destacado é:

a) Transitivo direto.
b) Transitivo indireto.
c) Intransitivo.
d) De ligação.
e) Transitivo direto e indireto.

(...) Quão competente é, porém, ***o crítico competente****? Suponhamos que uma obra de arte profundamente original surja diante de seus olhos. Como a julga ele? Comparando-a com as obras de arte do passado.* ***Se for original****, afastar-se-á em alguma coisa – e, quanto mais original, mais se afastará – das obras de arte do passado. (...)*

18. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) Pelo desenvolvimento das ideias do texto, verifica-se que a referência do sujeito elíptico de todas as orações do período iniciado por "Se for original" corresponde à expressão "o crítico competente".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Pernambucano em Málaga
A cana doce de Málaga
dá domada, em cão ou gata:
deixam-na perto, sem medo,
quase vai dentro das casas.
(...)
A cana doce de Málaga
não é mar, embora em praias,
dá sempre em pequenas poças,
restos de uma onda recuada.
(...)
A cana doce de Málaga
dá dócil, disciplinada:
dá em fundos de quintal
e podia dar em jarras.
(...)
João Cabral de Melo Neto

19. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) A forma "dá" é empregada no poema ora como verbo intransitivo, nos versos 19 e 27, por exemplo, ora como transitivo, nos versos 2 e 26.

( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Esaf – Analista Técnico da SUSEP – 2010) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?

(...) O fenômeno já se fazia sentir com força, no final de 2009, na procura por engenheiros. Agora se vê que a carência de profissionais ***se espraia*** *para vários níveis de formação – sobram vagas para farmacêuticos, mas também para eletricistas e torneiros. Trata-se de um problema grave, para o qual não há solução simples nem imediata. A rede educacional do país, com suas falhas e* ***distorções distribuídas do ensino fundamental à universidade, mostra-se*** *incapaz de oferecer ao mercado de trabalho mão de obra competente.*

I. Em "se espraia" o termo "se" funciona como indicador de sujeito indeterminado.
II. A forma verbal "mostra-se" tem como sujeito "distorções distribuídas do ensino fundamental à universidade".

21. (Cespe/UnB – EBC – Cargos de Nível Superior – 2011) As orações "São tantos os espaços para a dita participação popular" e "não há espaços de visibilidade claros" são exemplos de oração sem sujeito.

( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (Cespe/UnB – BRB – Escriturário – 2011) O emprego da partícula “se” em “se estabeleceram” (No entanto, foi somente no século XVII que os bancos se estabeleceram...) indica que o sujeito da oração é indeterminado.
( ) CERTO
( ) ERRADO

23. (Cespe/UnB – BRB – Escriturário – 2011) A expressão “moedas mexicanas e peruanas” (No extremo norte, por exemplo, continuavam sendo usadas no comércio moedas mexicanas e peruanas...) exerce, na oração em que ocorre, a função sintática de sujeito.
( ) CERTO
( ) ERRADO

24. (Cespe/UnB – IFB – Cargos de Nível Médio – 2011) Considerando-se apenas o trecho “Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo”, não se pode determinar, do ponto de vista sintático, o sujeito da forma verbal “faz”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

25. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) Em “Quando o carteiro chegou e meu nome gritou”, os sujeitos gramaticais “o carteiro” e “meu nome” estão antepostos a seus respectivos predicados verbais.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto
No palácio da Cachoeira,
com pena bem aparada,
começa Joaquim Silvério
a redigir sua carta.
Cecília Meireles

26. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) Se os versos do fragmento fossem reescritos na ordem sujeito–verbo–complemento verbal–adjunto adverbial, a versão correta seria: *No palácio da Cachoeira/Joaquim Silvério começa/ a redigir sua carta/ com pena bem aparada.*
( ) CERTO
( ) ERRADO

27. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) Constituem exemplos de orações que não seguem a ordem sujeito–verbo–objeto: “como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal” e “uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Em pleno sertão do Cariri, no sul do Ceará, um meio de transporte causa estranheza na paisagem árida. Cobrindo os 14 quilômetros que separam Crato e Juazeiro do Norte, um misto de metrô e ônibus transporta passageiros. Trata-se do primeiro veículo leve sobre trilho (VLT) do Brasil, um tipo de transporte coletivo capaz de melhorar o trânsito nas cidades sem acarretar tantos malefícios ao ambiente. Além de custar menos que o metrô, **transporta muito mais passageiros** que o ônibus e é até 93% menos poluente que este. (...)

28. (Cespe/UnB – CBM/ES – Oficial Bombeiro – 2011) O sujeito da oração “transporta muito mais passageiros” está elíptico.
( ) CERTO
( ) ERRADO

29. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2011) O verbo destacado **NÃO** é impessoal em:
a) Fazia dias que aguardava a sua transferência para o setor de finanças.
b) Espero que não haja empecilhos à minha promoção.
c) Fez muito frio no dia da inauguração da nova filial.
d) Já passava das quatro horas quando ela chegou.
e) Embora houvesse acertado a hora, ele chegou atrasado.

30. (FGV – SEFAZ/RJ – Auditor-Fiscal da Receita Estadual – 2011) A palavra ***sujeitas*** (... as matrizes das empresas

transnacionais que aqui operam sujeitas às normas...) exerce, no texto, função sintática de:

a) complemento nominal;
b) objeto direto;
c) predicativo do objeto;
d) predicativo do sujeito;
e) adjunto adverbial de modo.

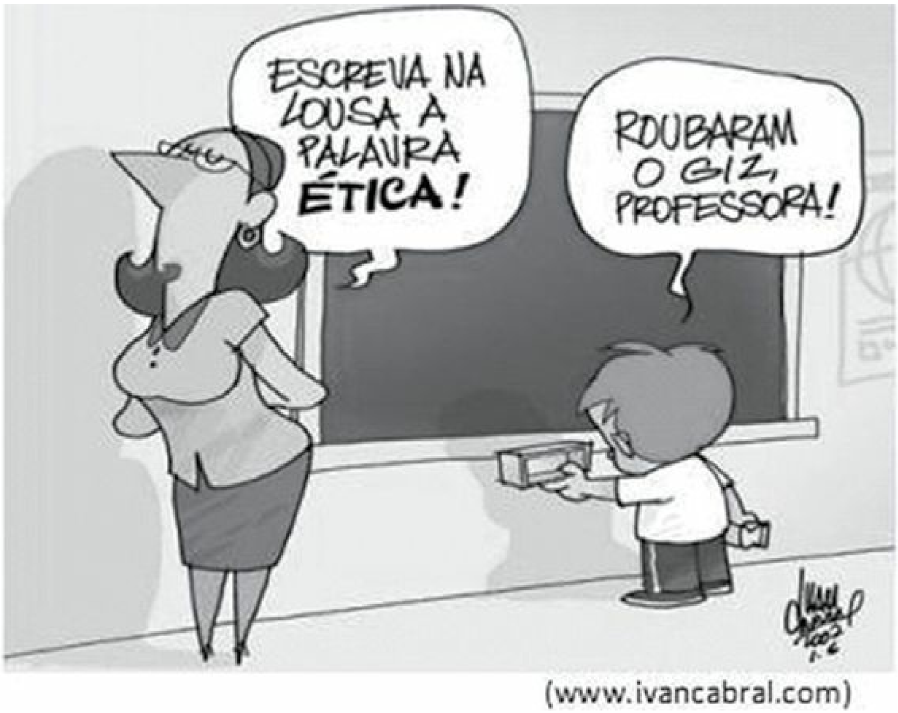
ESCREVA NA LOUSA A PALAVRA ÉTICA!
ROUBARAM O GIZ, PROFESSORA!

(www.ivancabral.com)

31. (FGV – TRE/PA – Técnico Judiciário – 2011) De acordo com o contexto da fala do aluno, o uso do verbo no plural indica sujeito:

a) desinencial;
b) indeterminado;
c) inexistente;
d) composto;
e) elíptico.

32. (FCC – TRE/PE – Analista Judiciário – 2011) (Adaptada) O termo sublinhado em **Sabe-se quão barbaramente os ingleses subjugaram os hindus** exerce a função de ......, a mesma função sintática que é exercida por ...... na frase **Cometeram-se incontáveis violências contra os hindus**.

Qual item preenche corretamente as lacunas do enunciado acima, respectivamente?

I. objeto direto – os hindus;
II. sujeito – os hindus;
III. sujeito – violências.

33. (FCC – Nossa Caixa Desenvolvimento – Contador – 2011) Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que:

a) a construção verbal é um exemplo de voz ativa;
b) a partícula se tem a mesma função que em "*E se ela não vier?";*
c) a forma plural *devem* concorda com *exames*;
d) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito;
e) a expressão *donos do mundo* leva o verbo ao plural.

34. (FCC – TRT/MT (23R) – Analista Judiciário – 2011) Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

a) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
b) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
c) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
d) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
e) Era engajado o seu modo de escrever história.

35. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) O conetivo ***e*** (*Gates afirmou ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares* ***e*** *repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar...*) está ligando:
a) dois verbos intransitivos;
b) dois verbos transitivos indiretos;
c) um verbo transitivo direto e outro indireto;
d) dois verbos transitivos;
e) dois verbos circunstanciais.

36. (Cespe/UnB – FUB – Cargos de Nível Médio – 2011) Em "Pela estreita peneira do programa só passam os realmente capazes", o sujeito da oração está indeterminado.
( ) CERTO
( ) ERRADO

37. (Cespe/UnB – FUB – Cargos de Nível Médio – 2011) O termo "gente" (Há gente no Brasil interessada em...) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Não era preciso ser médium para, mesmo antes do desastre com avião na Amazônia no final de 2006, ***perceber*** *que a leniência das autoridades federais... (...)*

38. (Cespe/UnB – STM – Técnico Judiciário – 2011) A forma verbal "perceber" possui sujeito oracional.
( ) CERTO
( ) ERRADO

39. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) No trecho "É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas", o emprego da forma verbal singular "É" justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.
( ) CERTO
( ) ERRADO

40. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) Na linha 5 do fragmento I, destaca-se, por meio da partícula expletiva "é que", o sujeito simples da oração absoluta "Essa criança é que chamaram de Macunaíma".
( ) CERTO
( ) ERRADO

41. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) Admite-se como forma alternativa de reescrita da expressão coloquial "o diabo do homem só faltou me chamar de" a estrutura **só faltou o diabo do homem me chamar de**, na qual o verbo **faltar** é empregado como impessoal e, portanto, integra uma oração sem sujeito.
( ) CERTO
( ) ERRADO

42. (FCC – INSS – Perito Médico Previdenciário – 2012) ... *elas ainda sofrem de imensas deficiências de nutrientes* ...
A relação entre verbo e complemento, grifada acima, se reproduz em:
a) ... embora a maioria das pessoas consuma calorias suficientes ...
b) ... e têm pontuação mais baixa nos testes de habilidade cognitiva.
c) ... a epidemia de obesidade nos países ricos representa exatamente o problema oposto.
d) ... e muitos não obtêm esses nutrientes.
e) ... menos da metade daqueles que mais precisam deles ...

43. (FCC – TCE/SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira – 2012) ... *para que ela não interfira de forma excessiva em seus projetos.*
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:
a) ... contra forças desconhecidas que anulam tudo aquilo ...
b) ... com as quais procuramos lidar com a realidade ...
c) ... deixando-nos desarmados e atônitos ...
d) ... de algo que está além de nossa compreensão ...
e) ... ele o convoca constantemente.

44. (Cesgranrio – Petrobras Distr. – Direito Júnior – 2012) O trecho "Pensa-se logo num palhaço" pode ser reescrito,

respeitando a transitividade do verbo e mantendo o sentido, assim:
a) O palhaço pode ser logo pensado.
b) Pensam logo num palhaço.
c) Pode-se pensar num palhaço.
d) Pensam-se logo num palhaço.
e) O palhaço é logo pensado.

45. (FUMARC – TJ/MG – Técnico Judiciário – 2012) Leia o trecho transcrito: “O povo **respira** aliviado.”. A predicação do verbo negritado na frase se repete em:
a) Mesmo com os meus conselhos, ele continua ansioso.
b) O presidente nomeou Catarina primeira secretária.
c) Só ficarão acesas as lâmpadas da sala e do corredor.
d) O filho dependia da mãe para as atividades diárias.

46. (FCC – TRE/SP – Técnico Judiciário – 2012) *Este conceito é relativo, pois em arte não há originalidade absoluta.*
... a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.
Ambos os elementos acima grifados exercem nas respectivas frases a função de:
a) adjunto adverbial;
b) objeto direto;
c) complemento nominal;
d) predicativo;
e) objeto indireto.

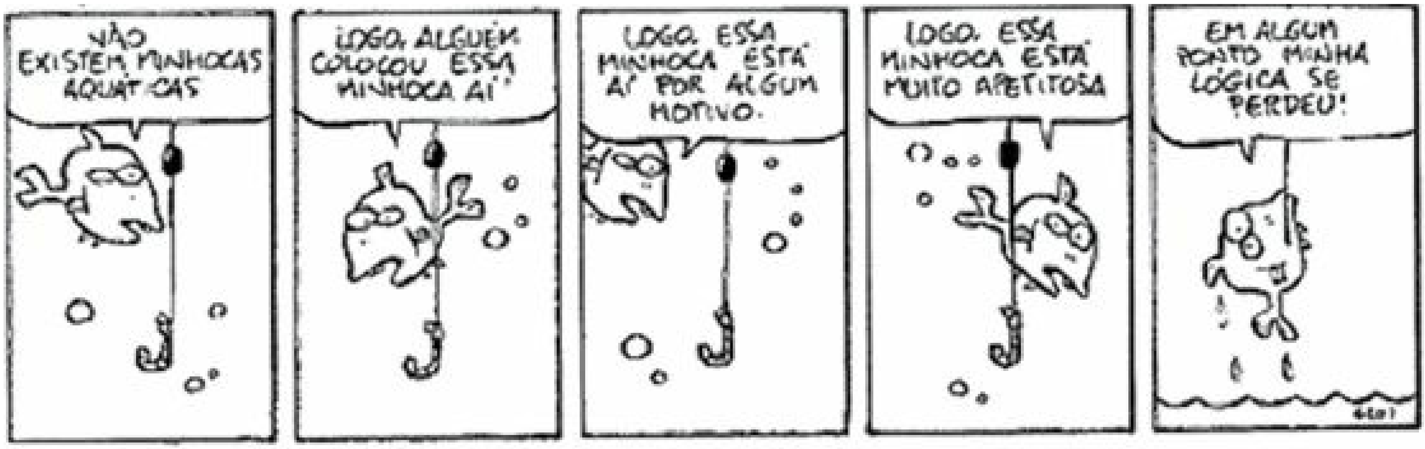
NÃO EXISTEM MINHOCAS AQUÁTICAS
LOGO, ALGUÉM COLOCOU ESSA MINHOCA AÍ
LOGO, ESSA MINHOCA ESTÁ AÍ POR ALGUM MOTIVO.
LOGO, ESSA MINHOCA ESTÁ MUITO APETITOSA
EM ALGUM PONTO MINHA LÓGICA SE PERDEU!

(Fernando Gonsales. www.uol.com.br)

47. (FGV – Senado Federal – Administração (Técnico) – 2012) Em relação aos verbos da tirinha e sua natureza sintática, analise as alternativas a seguir:
I. Só há um verbo de ligação na tirinha, em uma única ocorrência.
II. Só há um verbo transitivo direto na tirinha, em uma única ocorrência.
III. Todos os verbos possuem sujeito simples.
a) Se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
b) Se nenhuma afirmativa estiver correta.
c) Se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
d) Se todas as afirmativas estiverem corretas.
e) Se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

Gabarito

1. CORRETO.	11. B.	21. ERRADO.	31. B.	41. ERRADO.
2. D.	12. E.	22. ERRADO.	32. III.	42. E.
3. D.	13. C.	23. CERTO.	33. C.	43. B.
4. B.	14. INCORRETO.	24. ERRADO.	34. A.	44. B.
5. I- INCORRETA. II- INCORRETA.	15. B.	25. ERRADO.	35. D.	45. B.
6. C.	16. B.	26. ERRADO.	36. ERRADO.	46. D.
7. CERTO.	17. E.	27. CERTO.	37. ERRADO.	47. D.
8. B.	18. ERRADO.	28. CERTO.	38. ERRADO.	
9. D.	19. ERRADO.	29. E.	39. ERRADO.	
10. C.	20. I- INCORRETA. II- INCORRETA.	30. D.	40. ERRADO.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 20

Termos Integrantes da Oração

Definição

Os **termos integrantes da oração** servem para completar o sentido de certos verbos e certos nomes para que a oração fique plena, por isso são chamados de **complementos verbais** (**objeto direto** e **objeto indireto**), **complemento nominal** e **agente da passiva**.

Objeto Direto

O **objeto direto** é um termo que estabelece uma relação sintática com um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto, complementando seu sentido. Normalmente o objeto direto é o alvo da ação verbal e não vem preposicionado.

– *De um modo completo mas didático, ensinei **gramática** aos alunos.*

– *Gostaria de vê-**lo** no topo do mundo, meu filho.*

– ***Quem** vocês conhecem deste lugar?*

– *Libertaram **os demais**, pois não haviam feito nada de ilícito.*

– ***Aqueles** eu tolero, mas **estes** jamais irei tolerar.*

– *O técnico convocou somente **os do Brasil**. (os = aqueles)*

– *Nos últimos dias, Deus começará **o despertar de um novo mundo**.*

– *Deixamos **o nosso filho perceber as dificuldades da vida sozinho**.*

Como se vê, seu núcleo pode ser representado por substantivo, pronome, numeral, palavra substantivada ou oração.

Cuidado!!!

1) Por inferência, notamos que há objeto direto simples, composto, oculto (só contextualmente) e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *Estou quase entendendo **Português**.* (simples: um núcleo)

– ***A Língua Portuguesa e todas as suas regrinhas**, só mesmo o professor domina.* (composto: mais de um núcleo)

– *"Você comprou aquele livro?" "Comprei."* (oculto: = Comprei (aquele livro))

– *Hoje sabemos **que ela não se apresentou por timidez**.* (o objeto direto é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

É bom dizer que, quando o objeto (ou qualquer outro complemento ou adjunto) vier ligado por *e* ou *nem* (conjunções coordenativas aditivas), ou separado por vírgula numa enumeração, não haverá verbo implícito. Por exemplo: "Fomos comprar *uma televisão, uma geladeira, um fogão e um sofá*.". Todos esses termos são núcleos do objeto coordenados, não é para entender que há orações implícitas, ou seja, fazer a seguinte análise *errada*: "Fomos comprar *uma televisão, (comprar) uma geladeira, (comprar) um fogão e (comprar) um sofá*.". Só há uma (1) oração, sinalizada pela locução verbal *fomos comprar*, ok?

2) Assim como o sujeito simples pode ser "complexo", ou seja, ser constituído de adjuntos adnominais ou de orações adjetivas, o **objeto direto** também: "*Os candidatos aplicados sempre resolvem **muitas provas anteriores que fazem parte das bancas de maior***

prestígio no universo dos concursos". A palavra em azul é só o núcleo, mas tudo em negrito é o objeto, ou seja, o complemento do verbo *resolver*.

3) Além dos pronomes oblíquos *o(s) e a(s)*, e suas variações *lo(a/s), no(a/s),* quase sempre exercerem a função de **OD**, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos, vos* também podem exercer a função de **OD**. O *lhe(s)* nunca exerce função de OD.

– *Convidaram-**na** para palestrar sobre Sintaxe.*

– *Levou-**me** à sabedoria esta aula.*

– *Admira-**te** que eu tenha voltado?*

– *Sujou-**se** com graxa para compor o personagem.*

– *Depois de terem **nos** expulsado do colégio, convidaram-**nos** novamente.*

– *Nunca **vos** tomeis como grandes personalidades!*

4) Os pronomes demonstrativos *o, a, os, as* podem ser objetos diretos. Normalmente vêm antes do pronome relativo *que*:

– *Escuta **o** que eu tenho a te dizer. (Escuta (VTD) **o** (= aquilo; objeto direto) que eu tenho a te dizer.)*

5) Existem outros tipos de objeto direto que muito raramente caem em prova. Vamos conhecer.

Objeto Direto Preposicionado

Lembre-se sempre de que não é o verbo que exige a preposição! Ela é posta antes do objeto direto normalmente por motivo de ênfase ou clareza. Nos oito primeiros casos, a preposição é obrigatória; nos demais casos, facultativa.

a) OD é pronome **oblíquo tônico**.

– *Não entendo nem **a ele** nem **a ti**.*

b) OD é de um VTD + SE (PIS).

– *Antigamente, respeitava-se **aos mais velhos**.*

c) OD é preposicionado para evitar a **ambiguidade**.

– ***À mulher** venceu o homem.* (Sem a preposição *a + a = à, A mulher* poderia ser interpretado como sujeito ou objeto; assim, sabemos que *o homem* é o sujeito.*)*

d) OD é o pronome relativo **quem**.

– *Ele tinha um avô **a quem** idolatrava.*

e) OD é uma expressão de **reciprocidade** – *um(a/s) a(o/s) outro(a/s)*.

– *Os lutadores agrediram-se **uns aos outros**.*

f) OD é um **substantivo coordenado com um oblíquo**.

– *Redação do art. 229, inc. III, do Novo Código Civil:*

"Ninguém pode ser obrigado a depor sobre fato:

(...)

*III- que o exponha, ou **às pessoas referidas no inciso antecedente**"*

– *Mulher, amo-te e **aos meus pais** também.*

g) OD é um **infinitivo** (regido pela preposição *a*) dos verbos *ensinar* e *aprender.*

– *Sua professora lhe ensinou **a ler Machado de Assis**?*

– *Não aprendi **a somar nem a dividir**.*

h) OD é um **substantivo numa construção comparativa** para evitar falta de clareza.

– "Olho Gabriela como **a uma criança**, e não mulher feita." (Ciro dos Anjos)

* Se não houvesse a preposição, o sentido seria outro: *"Olho Gabriela como uma criança (olha)..."*, em que *uma criança* passaria a ser o sujeito do verbo implícito, e não o objeto direto. Com a preposição, a leitura é esta: *"Olho Gabriela como olho uma criança..."*.

i) OD é um **nome próprio ou comum**, referente a seres personativos, principalmente com verbos que indicam sentimento.

– *Nós amamos **a Deus**, **a Jesus** e **aos anjos**.*

– *O dinheiro, esse maldito!, atrai **a homens** e **a mulheres**.*

j) OD é **pronome de tratamento**, **indefinido**, **interrogativo** ou **demonstrativo**.

– *Não admito que coloquem **a Sua Excelência** num pedestal!*

– *O amor fere **a uns**, mas **a outros** não.*

– *Meu Deus, **a quem** eu devo ajudar?*

– *De todos esses filmes, eu odeio mais **a estes** do que **àqueles**.*

k) OD **iniciando a oração**, por motivo de ênfase.

– ***Ao povo** ninguém engana.*

– ***Às artimanhas de Satanás**, as quais visam destruir nossa relação com Deus, devemos sempre evitá-las.*

l) OD é o numeral **ambos**.

– *Se deixassem, ele matava **a ambos**.*

m) OD é constituído por **expressões idiomáticas enfáticas** (as preposições aqui são chamadas de **posvérbios**, termo cunhado por Antenor Nascentes para indicar que tais preposições não mudam a transitividade do verbo, mas atribuem um matiz de sentido ao contexto, tornando a frase mais expressiva).

– *fazer **com que ele estude***, puxar **da faca**, arrancar **da espada**, sacar **do revólver**, pedir **por socorro**, pegar **pelo braço**, cumprir **com o dever**... beber **da água**, comer **do pão,** dar **do leite*** (essas preposições indicam parte de um todo).

* Confira uma questão (nº. 19) sobre essa estrutura: FCC – TRF (2ª R) – Analista Judiciário (EXECUÇÃO DE MANDADOS) – 2007.

– É possível haver um **predicativo do objeto direto preposicionado**: "O homem ***a quem*** (ODP) considerava ***amigo*** (PODP) me traiu.".

Objeto Direto Pleonástico

Usa-se normalmente o **pronome oblíquo átono** para retomar enfaticamente um objeto direto que já existe e que vem no início da oração (facultativamente separado por vírgula).

– *Este carro, comprei-**o** hoje.*

– *A mim ele nunca **me** chama para sair.*

– *Todos aqueles ditos e não ditos quem não **os** ouviu?*

Objeto Direto Interno (Intrínseco ou Cognato)

O núcleo possui radical normalmente semelhante ao do verbo da oração ou com sentido dentro do mesmo campo semântico; sempre há um **modificador** do núcleo. Note que, em outros contextos, tais verbos são normalmente intransitivos.

– *Ele vive **uma vida de rei**.*

– *Dormi **um sono gostoso** como se estivesse protegido dos males do mundo.*

– *"E rir **meu riso** e derramar meu pranto."* (Vinícius de Moraes)

Veja questões do século XXI (raríssimas, deveras) sobre objeto direto preposicionado (FAB – EEAR – SARGENTO – 2003 – QUESTÃO 20), objeto direto pleonástico (FAB – EEAR – SARGENTO – 2010 – QUESTÃO 24) e objeto direto interno (CONCSEL – PREF. SÍTIO NOVO/RN – CARGOS ENSINO FUNDAMENTAL – 2009 – QUESTÃO 13).

Objeto Direto X Sujeito

Normalmente a distinção se torna *complicadinha* porque as provas trabalham o sujeito depois do verbo, para dar a impressão de que se trata de um objeto e vice-versa.

Para fazer a distinção entre objeto direto e sujeito, saiba que o objeto direto pode ser passado para a voz passiva (analítica), tornando-se sujeito. Entenda melhor:

– *Já começaram* ***os jogos da seleção****.* (sujeito)

– *Ignoraram* ***os jogos da seleção****.* (objeto direto)

Note que é totalmente possível passar a segunda frase para a voz passiva analítica (*Os jogos da seleção foram ignorados.*), em que o objeto direto *os jogos da seleção* vira sujeito. Esta é a "prova dos noves" para saber se é um objeto direto.

Lembre-se: na voz passiva não há objeto direto, pois este virou sujeito na passagem de ativa para passiva. Portanto, na frase "Foram levados os computadores para o conserto.", *os computadores* é o sujeito. Na frase "Doou-se muita roupa velha.", como está na voz passiva, não há objeto direto, por isso *muita roupa velha* é o sujeito. Ficou claro?

Algumas bancas, "maldosamente", criam questões de concordância com objeto direto antecipado como se fosse o sujeito, mas, como sabemos, o verbo concorda com o sujeito, e não com o objeto. Veja uma frase "maldosinha":

– *As opiniões muito polêmicas sobre a gramática apresentaram os dois professores.*

Logicamente não podemos dizer que a ação de *apresentar* foi praticada por *As opiniões muito polêmicas sobre a gramática*, afinal, quem pode *apresentar* são *os dois professores*. Assim, o sujeito é *os dois professores*, e o objeto direto é *As opiniões muito polêmicas sobre a gramática*. Fique atento a essa diferença!

Objeto Indireto

O **objeto indireto** é um termo que estabelece uma relação sintática com um verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto, complementando seu sentido. Normalmente o objeto indireto é um complemento que representa o ser beneficiado ou o alvo de uma ação e vem sempre preposicionado, a não ser que venha em forma de pronome oblíquo átono (*me, te, se, nos, vos, lhe(s)*). Os objetos indiretos são iniciados pelas preposições *a, com, contra, de, em, para, por*.

– *Sempre dou graças* ***a Deus*** *por minhas realizações.*

– *Gosto* ***de ti****, meu nobre.*

– *Só depende* ***dos dois*** *resolver essa pendência.*

– *Não troque o certo* ***pelo duvidoso****.*

– *Vamos insistir* ***em promover o novo romance de ficção****.*

Como se vê, seu núcleo pode ser representado por substantivo, pronome, numeral, palavra substantivada ou oração.

Cuidado!!!

1) Por inferência, notamos que há objeto indireto simples, composto, oculto (só contextualmente) e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *Isto não convém* ***a ninguém****.* (simples: um núcleo)

– *Assistimos* ***ao filme e à peça de teatro*** *no mesmo dia.* (composto: mais de um núcleo)

– *"Você competiu com aquele rapaz?" "Competi."* (oculto: = Competi (com aquele rapaz))

– *Avisei-o* ***de que haveria mudança no quadro de funcionários****.* (o objeto indireto é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)*

* Segundo Cegalla e outros gramáticos, a preposição pode ficar implícita neste caso, sem incorreção gramatical, mas não é assim que pensa a maioria dos gramáticos tampouco a maioria das bancas. Prova disso: FUNIVERSA – MTur – Administrador – 2010 – QUESTÃO 10 – C). Falarei mais sobre isso em *Orações Subordinadas Substantivas.*

2) Além de o pronome oblíquo *lhe(s)* quase sempre exercer a função de **OI**, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos, vos* também podem exercer a função de **OI**.

– *Peço-****lhe*** *desculpas.*

– *Obedeça-****me****, e ele será liberto.*

– *Nada disto* ***te*** *pertence?*

– *Deram-****se*** *as mãos e prosseguiram.* (pronome com valor reflexivo recíproco)

– *Não* ***nos*** *pediram licença para ficar.*

– *Só **vos** peço isto: amai uns aos outros.*

Certos VTIs, por bem da eufonia, não admitem pronomes oblíquos átonos como seus complementos: *depender, discordar, prescindir, equivaler* etc. Tipo: "depende-lhe, discordei-lhe".

3) Jamais confunda **objeto indireto** com **objeto direto preposicionado**.

– *É preciso que não cedamos **à tentação**.* (objeto indireto, pois *ceder* é VTI)

– *A Espanha derrotou **à Holanda**, tornando-se campeã mundial.* (objeto direto preposicionado, pois *derrotar* é VTD)

4) Diferentemente do objeto direto, há objeto indireto tanto na voz ativa como na voz passiva.

– *No decorrer das investigações, os suspeitos denunciaram as ações do grupo **à polícia**.* (voz ativa)

– *No decorrer das investigações, as ações do grupo foram denunciadas **à polícia** pelos suspeitos.* (voz passiva)

5) Certos VTIs podem apresentar dois objetos indiretos: *queixar-se, pedir, desculpar-se, instar, resultar* etc.: "Nunca me queixei **das broncas de meu pai** (OI) **à minha mãe** (OI).". Nunca vi isso em provas!

6) Os pronomes **demonstrativos** *o, a, os, as* podem ser objetos indiretos. Normalmente vêm antes do pronome relativo *que*:

– *Gostei **da** que está vestida de vermelho. (Gostei (VTI) **da** (= daquela; objeto indireto) que está vestida de vermelho.)*

7) Existem outros tipos de objeto indireto que muito raramente caem em prova. Vamos conhecer.

Objeto Indireto Pleonástico

O **objeto indireto pleonástico** é representado por um pronome oblíquo átono para enfatizar um objeto indireto que já existe na frase.

– *De que **lhe** vale ao homem ganhar o mundo?*

– *A mim não **me** agrada esse cantor.*

– *Ao ingrato, nada **lhe** daremos.*

Objeto Indireto por Extensão (ou Dativos)

O **objeto indireto por extensão** é um objeto indireto de verbo não transitivo indireto. Pode parecer estranho (e é!), mas não se preocupe, pois a chance de cair isso em prova é pequena como um átomo.

As construções que veremos abaixo são, na verdade, resquícios do latim. Alguns estudiosos, como Bechara, chamam tais complementos de **dativos de opinião, de interesse e de posse**. Sacconi também fala sobre isso. As razões para tais nomes são óbvias, veja:

– *A política brasileira sempre será corrupta* ***para mim***. (opinião)

– *Não* ***me*** *perca estas anotações, hein!* (interesse; alguns gramáticos dizem que o *me* é apenas uma palavra expletiva, sem função sintática alguma)

– *Quase* ***lhe*** *quebraram a perna no jogo.* (posse; alguns gramáticos consideram este *lhe* como um adjunto adnominal)

Veja uma questão raríssima sobre isso! Faço questão de colocá-la na íntegra:

12) (CONCSEL – Pref. Sítio Novo/RN – Cargos Ensino Fundamental – 2009) Na frase: ***Não me ponha os pés no sofá nem me saia mais à rua hoje!*** Os termos destacados exercem função de:

a) objeto direto preposicionado;
b) objeto direto intrínseco;
c) objeto indireto pleonástico;
d) objeto indireto por extensão. (Gabarito! Receio que essa questão seja baseada no Sacconi.)

* Cuidado, porém, com a construção: *Correr 2 km é difícil/fácil* ***para mim***. O gramático Celso P. Luft, em seu dicionário de regência nominal, diz que tais adjetivos exigem a preposição *para*, logo *para mim* é um complemento nominal, mesmo indicando opinião. Depois dizem que matemática é complexo...

Complemento Nominal

Assim como os verbos, os nomes também podem ser "transitivos", uma vez que exigem complementos. Na boa... o que seria um complemento no-mi-nal senão um com-ple-men-to de um no-me? O próprio nome dado a esse termo sintático diz o que ele é, ora.

O complemento nominal é um termo que estabelece uma relação sintática com um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio de base adjetiva, terminado em -**mente**), complementando seu sentido. Normalmente, o complemento nominal é um termo de valor semântico passivo e vem sempre preposicionado.

– *Temos certeza* ***da vitória****.* (substantivo exigindo CN)

– ***Contra fatos****, não há argumentos.* (substantivo exigindo CN)

– *Esta sala vive cheia* ***de verde****.* (adjetivo exigindo CN)

– *O júri votou favoravelmente* ***ao réu****.* (advérbio exigindo CN)

– *Foi feito um investimento* ***de*** ***capital*** ***em*** ***tecnologia****.* (um substantivo exigindo dois CNs)

– *Independentemente* ***disso****, volte para mim.* (advérbio exigindo CN)

– *A Bíblia é útil* ***a nós****.* (adjetivo exigindo CN)

– *A lembrança* ***dos três*** *ocorreu de repente.* (substantivo exigindo CN)

– *Sigo com medo* ***de que a prova venha em um nível difícil****.* (substantivo exigindo CN)

Como se vê, seu núcleo pode ser representado por substantivo, pronome, numeral, palavra substantivada ou oração.

Cuidado!!!

1) Por inferência, notamos que há complemento nominal simples, composto, oculto (só contextualmente) e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

   – *Sou fiel* ***a ela****.* (simples: um núcleo)

   – *Sou fiel* ***a ele*** *e* ***a ela****.* (composto: mais de um núcleo)

   – *"Você é fiel* ***a ela****?" "Certamente sou fiel."* (oculto: = *Certamente sou fiel (a ela)*)

   – *Estou convicto* ***de que ela me ama****.* (o complemento nominal é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)*

* Segundo Cegalla e outros gramáticos, a preposição pode ficar implícita neste caso, sem incorreção gramatical, mas não é assim que pensa a maioria dos gramáticos tampouco a maioria das bancas. Prova disso: Cespe/UnB – PC/ES – ESCRIVÃO – 2010 – QUESTÃO 23. Falarei mais sobre isso em *Orações Subordinadas Substantivas.*

2) Não são todos os gramáticos que aceitam pronomes oblíquos átonos funcionando como complemento nominal. No entanto, no próximo capítulo, falarei sobre isso amplamente em *Funções Sintáticas dos Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos*.

3) Alguns gramáticos dizem que, em “Sua casa é longe da escola”, *da escola* é um complemento nominal do advérbio *longe*. No entanto, há divergência gramatical nas expressões *dentro de, perto de, longe de, diante de*.... Enquanto Ulisses Infante, Pasquale Cipro Neto, Luiz A. Sacconi e Celso P. Luft entendem que tais expressões são advérbios seguidos de preposições (exigidas por tais advérbios), do ponto de vista da vastíssima maioria dos gramáticos, porém, elas são, na verdade, locuções prepositivas. Na parte de complemento nominal de sua gramática, Manoel Pinto Ribeiro é mais taxativo ainda: “Em ‘Perto de casa’, não ocorre complemento nominal do advérbio ‘perto’, pois ‘perto de’ é locução prepositiva que introduz um adjunto adverbial de lugar, ou seja, ‘perto de casa’ em ‘Estou ***perto de casa***’ é um adjunto adverbial de lugar. Resumo da ópera: há polêmica nessa seara. No entanto, como acho que a opinião da Academia Brasileira de Letras deve ser levada em conta para *bater o martelo*... veja:

ABL RESPONDE

Pergunta: Olá. Quando *dentro, perto, longe* estiverem seguidos da preposição *de*, formando *dentro de, longe de, perto de*, são locuções prepositivas ou são advérbios/adjetivos que exigem, pela regência, a preposição *de* ? Por exemplo, em “Estou longe da estrada.”, *da estrada* é complemento nominal de *longe* ou *longe da estrada* é um adjunto adverbial iniciado pela locução prepositiva *longe de* ? Grato.

Resposta: 1) São locuções prepositivas; 2) *longe da estrada* é um adjunto adverbial de lugar.

Martelo batido! Mas... na hora da prova... como você não sabe o que o “homem da banca” vai aprontar, leia com calma as opções, buscando a “melhor resposta”.

4) Não confunda **complemento nominal oracional** com **predicativo do sujeito oracional**. Digo isso, pois o predicativo do sujeito oracional pode vir preposicionado por uma preposição exigida por um nome do sujeito: *A sensação é* ***de que tudo se move depressa***. (predicativo do sujeito oracional iniciado pela preposição exigida pelo nome *sensação*). Interessante essa construção.

5) Mera curiosidade: Na frase *Interessa-nos o combate ao que é nocivo*, onde está o CN? Note que o nome *combate* exige a preposição *a*, que se combina com o demonstrativo *o* (= aquilo), formando *ao*. É como se disséssemos *Interessa-nos o combate* ***àquilo*** *que é nocivo*. Logo o *ao* é CN.

Complemento Nominal X Objeto Indireto

O complemento nominal se diferencia do objeto indireto por uma razão muito simples: enquanto o CN é exigido por um nome, o OI é exigido por um VTI ou VTDI. Veja como é fácil:

– *Crer **em Deus** é importante.* (OI)

– *A crença **em Deus** é importante.* (CN)

– *O povo necessita **de atenção**.* (OI)

– *O povo tem necessidade **de atenção**.* (CN)

Se você não notou, é superválido dizer que os nomes antes dos CNs normalmente são derivados dos verbos; normalmente o CN está ligado a um substantivo deverbal, ou seja, derivado de verbo (*crer* > *crença*; *necessitar* > *necessidade* etc.).

Tome cuidado com a voz passiva. Veja estas frases:

– *Comida e bebida sempre são fornecidas **aos trabalhadores** pela empresa.*

A banca pode enganar você, dizendo que *aos trabalhadores* é complemento nominal do suposto adjetivo *fornecidas*. No entanto, para que você nunca se confunda, passe a frase para a voz ativa, e verá que *aos trabalhadores* é um objeto indireto:

– *A empresa sempre fornece comida e bebida **aos trabalhadores**.*

Outro caso semelhante a esse:

– *Tudo ficou reduzido **a cinzas**.*

Note que *a cinzas* é o objeto indireto do verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto. Safo?

Agente da Passiva

O **agente da passiva** é o complemento de um verbo na voz passiva analítica; sempre precedido da preposição ***por*** (ou ***de***, mais raramente).

Lembre-se de que o nome dado ao termo diz muita coisa, portanto um **agente da passiva** é um termo que **age**, ou seja, é um termo que pratica uma ação, só que **na voz passiva**. Tanto isso é verdade que, quando se passa o **agente** da passiva para a voz ativa, ele vira um sujeito **agente**. Safo?

Lembrando que a voz passiva se forma essencialmente por estes verbos auxiliares: *ser* (nas passivas de ação); *estar, viver* e *andar* (nas passivas de estado); *ficar* (nas passivas de mudança de estado). Veja só:

– *O gramático ficou rodeado **de admiradores**.*
– *Os governantes serão repreendidos **pelo povo**.*
– *O livro vai ser cuidadosamente revisado **por quem?***
– *Era conhecida **dos dois professores**.*
– *Tínhamos sido surpreendidos **pelo brilhante azul do mar**.*
– *Eles estavam dominados **por quem os coordenava**.*

Como se vê, seu núcleo pode ser representado por substantivo, pronome, numeral, palavra substantivada ou oração.

Cuidado!!!

1) Por inferência, notamos que há agente da passiva simples, composto, oculto (só contextualmente) e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *Fui mordido **pelo cão**.* (simples: um núcleo)
– *Fui assediado **pela editora X e pela editora Y.*** (composto: mais de um núcleo)
– *"Você foi convidado **pelo patrão?**" "Sim. Fui convidado."* (oculto: = *Fui convidado (pelo patrão)*)
– *O prédio foi construído **por quem entendia de engenharia civil**.* (o agente da passiva é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

2) Apesar de não ser comum, o agente da passiva pode estar deslocado: "*Pelo público* o cantor foi vaiado." / "O cantor foi *pelo público* vaiado."

3) Às vezes, o agente da passiva vem ligado a só um verbo no particípio (oração reduzida de particípio): "A barricada *feita pelo soldado* surtiu efeito." = "A barricada *que foi feita pelo soldado* surtiu efeito.".

4) Não custa relembrar que o agente da passiva corresponde ao sujeito da ativa.

– ***Os fãs** rodearam o cantor. = O cantor ficou rodeado **por/de fãs**.*

Sobre o fato de ser rara a preposição *de* iniciar agente da passiva, veja esta questão: IBFC – CRA/SP – Analista DE TI – 2011 – QUESTÃO 6.

5) O agente da passiva pode estar indeterminado se o sujeito da ativa for indeterminado.

– (?) Atacaram nossas lojas ontem. = Nossas lojas foram atacadas (?) ontem.

6) É **muito** **raro**, hoje em dia, que o agente da passiva venha junto de um verbo na voz passiva **sintética**, porque esta é uma construção antiga e não recomendada. No entanto... para a nossa surpresa... veja esta questão:

12. (FGV – POTIGÁS – Administrador Júnior – 2006) *Não, a política externa não pode se guiar* ***por convicções e preferências partidárias***. (L. 89-90)

O termo grifado acima desempenha função sintática de:

a) complemento nominal;
b) objeto indireto;
c) adjunto adverbial;
d) agente da passiva;
e) adjunto adnominal.

Comentário: O gabarito é a D! Como toda voz passiva sintética pode ser transformada em voz passiva analítica, faça a tal transformação e comprove: "Não, a política externa não pode se guiar ***por convicções e preferências partidárias***." (voz passiva sintética) / "Não, a política externa não pode ser guiada ***por convicções e preferências partidárias***." (voz passiva analítica). Agora, para fechar o caixão, passe para a voz ativa e veja se o termo destacado não se torna o sujeito da ativa (afinal, o agente da passiva é sempre o sujeito da ativa): "Não, ***convicções e preferências partidárias*** não podem guiar a política externa.".

Moral da história: A essa altura do campeonato, depois de tantas referências a provas, gramáticos, polêmicas, chegamos a uma conclusão: nunca se sabe o que as bancas podem aprontar. Por isso, sangue nos olhos, meu/minha nobre, para dizer à banca no dia do concurso: "Nunca serão! Jamais serão!".

Agente da Passiva X Complemento Nominal

A diferença é bem simples: se você conseguir passar a frase da passiva para a ativa, mantendo o significado, achará a resposta a sua dúvida.

– *O rapaz foi apaixonado* ***pela colega***. (CN) = *A colega apaixonou o rapaz?*

– *O rapaz foi assediado* ***pela colega***. (AGP) = *A colega assediou o rapaz.*

Em "As ruas ficaram cobertas **de lama.**", o que você diria? CN ou AGP? AGP ou CN? Passe para a voz ativa. É possível? Sim. "Lama cobriu as ruas." Logo... AGP. *Voilà!*

O Que Cai Mais na Prova?

Basta saber reconhecer os termos integrantes da oração. São pouquíssimas questões que tratam desse assunto de maneira mais profunda como faço na teoria. Por isso, eu sempre aviso: por mais que eu seja muito detalhista, sempre mantenha seu foco naquilo que cai em prova! Ninguém aqui pretende ser o próximo Bechara, certo? **Foco no que é recorrente!**

Questões de Concursos

"(...) Ela antes tinha acesso ao sistema financeiro habitacional, a universidades públicas, à expansão de empresas estatais cheias de ofertas de trabalho e à indexação, que reajustava o dinheiro nos bancos. (...)"

1. (Esaf – Técnico Administrativo – ANEEL – 2006) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – As estruturas linguísticas mostram que "acesso" é complementado, sintática e semanticamente, pelas quatro expressões centradas, respectivamente, em "sistema", "universidades", "expansão" e "indexação".

2. (AEDB – Pref. Itatiaia/RJ – Professor – 2007) Em qual das alternativas abaixo ocorre objeto indireto pleonástico?
   a) A Rafael chamaram-lhe covarde.
   b) O moço correspondeu na hora à gentileza.
   c) Tu não dependes do teu pai para nada, meu caro.
   d) Não obedeço a ninguém, só ao meu próprio juízo.
   e) O seu filho só precisa mesmo de compreensão.

(...) Essa exaltação do orgânico em detrimento do social reduz a tenacidade do esforço humano, em centenas e centenas de séculos, ao humilhante plano da causalidade ou do fatalismo, inaceitáveis ambos. (...)

3. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2008) No quinto parágrafo, o autor constrói, para a forma verbal "reduz", um complemento verbal composto: "a tenacidade do esforço humano" e "em centenas e centenas de séculos".
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

4. (FCC – MPE/RS – Secretário de Diligências – 2008) O velho gaúcho foi ajudar, no posto mais próximo do hotel em que se hospedara, o serviço de assistência aos desabrigados pelo temporal.

A função sintática do termo grifado acima é a mesma do termo, também grifado, da frase:
   a) ... quando um mais afobado desanda a correr pelo pátio ...
   b) Como tem prática de campo e prática de cidade ... de repressão a contrabando ...
   c) ... propõe, de saída, a divisão dos serviços em setores bem caracterizados ...
   d) ... mas tudo se resolve com bom humor.
   e) Nomeia o rapazinho seu ajudante-de-ordens ...

[...] O que antes eu via como o inimigo e, com grande otimismo, como o inimigo que haveria de ser derrotado, acabou na verdade por nos vencer. [...]Ou se, como temo, estaremos caindo numa sociedade do homem e da mulher medíocres onipresentes, governados por altas mediocridades. [...]

5. (FCC – MRE – Oficial de Chancelaria – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – Os fragmentos *por nos vencer* e *por altas mediocridades* exercem idêntica função sintática.

6. (FCC – TRT/MG (3R) – Analista Judiciário – 2009) ... *que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos.*

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:
   a) ... que homogeneíza todos os indivíduos.
   b) ... o sentimento tribal é muito forte ...
   c) ... acompanha o indivíduo por toda vida ...
   d) ... que (...) participam no rito das danças guerreiras.
   e) ... e estão espalhados por vários locais.

7. (Cesgranrio – IBGE – Agente Censitário Municipal – 2010) Tratando-se das funções sintáticas dos termos destacados do texto, pode-se afirmar que:
   a) "O dono da fábrica..." – objeto direto.
   b) "...ter de aumentar o preço." – sujeito.
   c) "Você está ficando doido?" – adjunto adverbial de modo.
   d) "...e agora quer receber três." – adjunto adverbial de lugar.
   e) "eu não pago a ele." – objeto indireto.

8. (CONSULPLAN – Pref. Guaxupé – Assistente Social – 2010) A expressão destacada está corretamente analisada em:
   a) *"Entram em cena dois gigantes"* (4º §) (objeto direto)
   b) *"Desponta uma circunstância imprevista"* (5º §) (objeto direto)

c) “*Democratizar o acesso”* (5º §) (objeto direto)
d) *“Muda a lógica da distribuição.”* (6º §) (objeto direto)
e) *“E ficam os dedos?”* (6º §) (objeto direto)

9. (FCC – TRF (4R) – Analista Judiciário – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Em “O narrador desse romance é um escritor ultraconsciente de seu ofício”, o termo destacado é **complemento** de ultraconsciente.

10. (Esaf – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
“(...) Ela tem de assegurar aos que buscam a proteção dos planos de saúde a cobertura mais completa possível, o que inclui as novas tecnologias na área de medicina. (...)”
– A expressão “aos que buscam a proteção dos planos de saúde” tem, no período, a função de objeto direto.

11. (Cespe/UnB – TJ – Analista Judiciário – 2011) A expressão “essa minha angústia” (... não sei quanto tempo durou essa minha angústia...) constitui o complemento da forma verbal “durou”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

12. (Cespe/UnB – EBC – Cargos de Nível Superior – 2011) Em “que ele chama *metafísica dos costumes*” (Kant inicia a exposição da ética, que ele chama *metafísica dos costumes*...), o trecho em itálico, que exerce, na oração, a função de complemento verbal, deveria estar precedido da preposição **de**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

13. (Cespe/UnB – IFB – Cargos de Nível Médio – 2011) O complemento da forma verbal “considera” (Dondonim considera que o assistencialismo oficial prejudicou os índios.) consiste em uma oração.
( ) CERTO
( ) ERRADO

14. (Cespe/UnB – TRE/ES – Técnico – 2011) Em “emitir-lhes” (... devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos...), o pronome exerce a função de objeto direto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) A retomada de uma área tão populosa, que até pouco tempo era dominada por criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras, animou até mesmo quem faz oposição ao governo. (...)

15. (Cespe/UnB – PC/ES – Cargos de nível superior – 2011) O complemento verbal “por criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras” designa o ser que pratica a ação verbal.
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) Das expressões em negrito, SOMENTE uma exerce a função de complemento.
a) ... caso de assassinato que o havia atormentado ...
b) ... 20 anos após o crime, o julgamento ...
c) Foi assim que o Departamento de Justiça Criminal ...
d) ... esperança de ver os assassinos de...
e) ... comprometimento em prender os homens...

17. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) A palavra *pronunciamento* (*Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall Street Journal...*) é transitiva e exige:
a) complemento nominal;
b) objeto indireto;
c) objeto direto;
d) adjetivo;
e) predicativo do sujeito.

18. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) O fragmento frasal ***de que ações militares somente iriam retardar*** (*... repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar*) é ...... do substantivo ***preocupações***.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

a) complemento verbal.
b) complemento nominal oracional.
c) adjunto verbal.
d) adjunto nominal.
e) complemento prepositivo-verbal.

19. (Cespe/UnB – TJ/AL – Analista Judiciário – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– A expressão "alguma coisa da sua frescura e novidade" (... trasladam para o papel alguma coisa da sua frescura e novidade) complementa o sentido da forma verbal "trasladam".

20. (Instituto Cidades – TCM/GO – Auditor de Controle Externo – 2012) Assinale a análise correta do termo da oração destacado: *O filme "O Artista" ultrapassou os limites do público segmentado*.
a) Objeto direto.
b) Objeto indireto.
c) Sujeito.
d) Predicativo do sujeito.
e) Agente da passiva.

21. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) (adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Os termos "o endereço" e "a literatura desta missiva", no trecho "Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva", são complementos do verbo **surpreender**, assim como "vos", que exerce a função de objeto indireto desse verbo.

22. No período "Que Demócrito não risse, eu o provo", o verbo **provar** complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.
( ) CERTO
( ) ERRADO

23. (FCC – TJ/RJ – Comissário da Infância e da Juventude – 2012) A frase em que **ambos** os elementos sublinhados são complementos verbais é:
a) Assim vos confesso que entendo de arquitetura, apesar das muitas opiniões em contrário.
b) Ninguém se impressiona tanto com um velho porão como este velho cronista, leitor amigo.
c) O porão deverá jazer sob os pés da família como jazem os cadáveres num cemitério.
d) Que atração exercem sobre o cronista as gravatas manchadas, quando desce a um porão...
e) Já não se fazem porões, hoje em dia, já não há qualquer mistério ou evocação mágica numa casa moderna.

24. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Em *uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas,* a voz verbal é ativa, sendo *umas bugigangas* o objeto direto.

25. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) Na linha 3 (... sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder...), a expressão "pelas redes transnacionais de poder" indica o agente da ação verbal de **ultrapassar.**
( ) CERTO
( ) ERRADO

26. (FCC – INSS – Técnico do Seguro Social – 2012) Na frase *O compositor dedicava inteiramente à criação musical os meses de verão*, o termo sublinhado exerce a mesma função sintática que o termo em destaque na frase:
a) A visão de mundo de uma geração mais jovem teve influência central aqui.
b) Intérpretes conhecidos e pesquisadores descobriram o compositor.
c) Em vida, Mahler foi alvo de intensas polêmicas.
d) Mahler empreendia longas caminhadas que lhe proporcionaram inspiração para grandiosas sinfonias.
e) Essas casinhas das alturas alpinas hoje se transformaram em memoriais.

27. (FUNCAB – MPE/RO – Analista – 2012) O termo destacado em: "(...) termos gasto tanto dinheiro na construção DE HOSPITAIS (...)" exerce função sintática de:
a) complemento nominal;
b) adjunto adverbial;
c) objeto indireto;
d) objeto direto;

e) predicativo.

28. (FCC – INSS – Perito Médico Previdenciário – 2012) ... *elas ainda* *sofrem de imensas deficiências de nutrientes* ...

A relação entre verbo e complemento, grifada acima, se reproduz em:

a) ... *embora a maioria das pessoas consuma calorias suficientes* ...
b) ... *e têm pontuação mais baixa nos testes de habilidade cognitiva.*
c) ... *a epidemia de obesidade nos países ricos representa exatamente o problema oposto*.
d) ... *e muitos não obtêm esses nutrientes.*
e) ... *menos da metade daqueles que mais precisam deles* ...

29. (FCC – TCE/SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira – 2012)... *para que ela não* *interfira* *de forma excessiva em seus projetos.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) ... *contra forças desconhecidas que anulam tudo aquilo* ...
b) ... *com as quais procuramos lidar com a realidade* ...
c) ... *deixando-nos desarmados e atônitos* ...
d) ... *de algo que está além de nossa compreensão* ...
e) ... *ele o convoca constantemente*.

30. (FAB – EEAR – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Coloque, nos parênteses que seguem os termos em destaque no trecho abaixo, CN para complemento nominal e OI para objeto indireto e assinale a alternativa com a sequência correta.

"Creio **no mundo** ( ) como num malmequer, / Porque o vejo. Mas não penso nele ( ) / Porque pensar é não compreender ... / O Mundo não se fez para pensarmos **nele** / (pensar é estar doente **dos olhos**)" ( )

a) CN, CN, OI.
b) OI, CN, CN.
c) OI, OI, CN.
d) CN, OI, OI.

31. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Em qual alternativa o termo destacado é um agente da passiva?

a) Para tratar o problema da insônia, muitos optam pela medicação.
b) Hoje em dia, a ansiedade tem sido muito combatida pelos médicos.
c) Assim como a insônia, a apneia do sono incomoda muitas pessoas por muitos anos.
d) A opção pela cirurgia, em casos de graves de apneia, é exclusivamente do paciente.

32. (FUNRIO – CIETEC – Administração – 2012) Cecília Meireles escreveu: "Há momentos na vida em que sentimos tanto a falta de alguém… que o que mais queremos é tirar esta pessoa de nossos sonhos e abraçá-la."

O único termo que não desempenha a função de objeto direto no trecho acima é:

a) momentos;
b) a falta de alguém;
c) esta pessoa;
d) nossos sonhos;
e) la.

33. (CONSULPLAN – Pref. Nova Iguaçu/RJ – Professor I – 2012) A expressão que exerce função sintática diferente das demais se encontra na alternativa

a) Falava o representante da Associação dos Magistrados Brasileiros. (2º §)

b) Os dois cavalheiros apresentavam reações características do Homo connectus. (4º §)

c) De vez em quando, um deles guardava o telefoninho no bolso. (4º §)

d) E se chega uma mensagem? Uma notícia? (4º §)

e) Às vezes o *smartphone* exigia mais que um simples olhar. (5º §)

34. (IBFC – Pref. Campinas/SP – Agente de Ação Cultural (Geral) – 2012) Considere os termos destacados nas orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Ele gosta **de futebol**.
II. Ele chorou **de emoção**.

a) Os dois termos exercem a mesma função sintática.
b) Em II, o termo destacado exerce a função de objeto indireto.
c) Em I, o termo destacado exerce a função de objeto direto.

d) Em II, o termo destacado exerce a função de adjunto adverbial.

35. (CEV-URCA – Vestibular – 2012)
“E deixo pra Zé Patife,
Que anda cagando goma,
Uma **bainha** pros chifre
E as cueca de Zé Maromba” (linhas 32 a 35)
Sintaticamente, o termo em destaque é núcleo de:
a) complemento nominal;
b) objeto direto;
c) adjunto adverbial;
d) adjunto adnominal;
e) objeto indireto.

36. (FUNDEP – Pref. BH/MG – Técnico Administrativo – 2012) “[...] da morte do velho nasce a vida e a transformação.”
A expressão sublinhada exerce, nessa frase, a função sintática de;
a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) predicativo;
d) sujeito.

37. (FUNDEP – Pref. Patrocínio/MG – Agente Administrativo – 2012) “Nos estudos citados pelos autores, vários deles mostram que as pessoas com menos força de vontade são aquelas mais suscetíveis a problemas como alcoolismo, obesidade e vícios em drogas.”

A expressão sublinhada nessa frase pode ser analisada, *sintaticamente*, como:
a) adjunto adnominal;
b) adjunto adverbial;
c) agente da voz passiva;
d) predicativo.

38. (FBC – Câmara de Nova Iguaçu/RJ – Agente Administrativo – 2012) Não há complemento nominal em:
a) Marta envolveu-se numa batalha pela chave do quarto.
b) A fé na democracia nos anima.
c) O amor pelo dinheiro pode render muitas frustrações.
d) Samuel batalhou pelo controle remoto da TV.
e) É um crime a falsificação de documentos.

Gabarito

1. CORRETO.	11. ERRADO.	21. INCORRETO.	31. B.
2. A.	12. ERRADO.	22. CERTO.	32. D.
3. ERRADO.	13. CERTO.	23. A.	33. C.
4. B.	14. ERRADO.	24. CORRETO.	34. D.
5. INCORRETO.	15. CERTO.	25. CERTO.	35. B.
6. D.	16. A.	26. A.	36. D.
7. E.	17. A.	27. A.	37. C.
8. C.	18. B.	28. E.	38. D.
9. CORRETO.	19. CORRETO.	29. B.	
10. CORRETO.	20. A.	30. C.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 21

Termos Acessórios da Oração

Definição

O **adjunto adnominal**, **o adjunto adverbial** e o **aposto** formam o conjunto de termos acessórios. São chamados assim, pois (em tese) são dispensáveis à construção de uma oração. O ***vocativo*** não é um termo acessório, nem integrante, nem essencial, porque não se liga ao verbo nem ao nome, também não faz parte do sujeito nem do predicado, mas, por razões didáticas, é tradicionalmente colocado neste capítulo.

Adjunto Adnominal

O **adjunto adnominal** é um termo sintático que determina, restringe o sentido de um substantivo, caracterizando-o. O próprio sentido da expressão “**ad/junto ad**nominal” indica que é um termo que vem **ao lado, junto do nome**.

As classes gramaticais que podem funcionar como ADN são:

Pronome
Locução adjetiva
Adjetivo
Numeral
Artigo

– ***O*** *homem* ***de negócios*** *comprou só* ***um*** *imóvel:* ***aquela bela*** *casa*.

– *Já se encontraram* ***ambos os*** *meninos em* ***certas*** *vielas* ***escuras*** *com pedras* ***de crack***.

– ***O primeiro*** *dia* ***de aula*** *cativou* ***alguns*** *alunos* ***estudiosos***.

Cuidado!!!

1) Por inferência, notamos que há adjunto adnominal simples, composto e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *A mãe* ***do Pedro*** *é muito simpática.* (simples: um núcleo)

– *A mãe* ***do Pedro e do Paulo*** *é muito agradável.* (composto: mais de um núcleo)

– *A mulher* ***que é simpática*** *conquista as pessoas.* (o adjunto adnominal é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

2) Por via de regra, o adjunto adnominal não vem separado por pontuação (vírgula, travessão, parênteses...). Se houver uma enumeração de adjuntos adnominais, aí sim as vírgulas deverão ser usadas: “O livro *maravilhoso, impactante, revelador* e *de grande sucesso* é, até hoje, a Bíblia Sagrada.”.

3) Breve *déjà vu* da aula de *Substantivo*. Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, nos ensina que são **adjuntos adnominais** os termos preposicionados sublinhados introduzidos pela preposição expletiva *de* nas construções enfáticas abaixo:

– *O* ***bobo*** *do palhaço fez todos rirem.*

– *A* ***idiota*** *da mulher fez um escândalo no banco.*

– *A* ***pobre*** *da menina está carente.*

– *O* ***infeliz*** *do rapaz continuava estudando.*

4) Normalmente os adjuntos adnominais, em forma de locução adjetiva, são iniciados por preposições com valor semântico de posse ou de ação (agente). Podem também indicar qualidade, origem, matéria ou outra especificação. Este é mais um dos argumentos para a diferenciação de adjunto adnominal x complemento nominal.

– *As mãos* ***dele*** *congelaram com o frio.* (posse)

– *A banda* ***do César*** *não emplacou.* (posse)

– *A divulgação do livro* ***pela editora*** *está bem.* (agente)

– *O aviso* ***do presidente*** *foi ouvido por todos.* (agente)

– *Homens* ***sem escrúpulos*** *devem ser disciplinados.* (qualidade)

– *Só bebo água* ***da fonte*** *lá no sítio.* (origem)

– *Um fio* ***de aço*** *suporta esta carga.* (matéria)

– *A luta* ***do século*** *não aconteceu.* (restrição)

5) O adjunto adnominal em forma de locução adjetiva pode modificar um pronome, um numeral ou uma palavra substantivada: *Todos* ***da cidadezinha*** *assistiram ao show gratuito.* / *Apenas 60%* ***dos atletas*** *mantêm-se em forma depois da aposentadoria. / O rebolar* ***dela*** *é sensual.*

6) Em frases do tipo: "A capacidade *de adaptação* e *de empatia* é do ser humano.", não *viaje na maionese* pensando que o *e* liga núcleos do sujeito (um explícito e outro implícito), como se fosse "A capacidade *de adaptação* e (a capacidade) *de empatia* é própria do ser humano". Só o Bechara enxerga esta possibilidade de análise, mas não é assim que vejo cair em prova tampouco assim ensinam 99% dos gramáticos, por isso ignore o ensino dele.

Na verdade, o *e* liga os adjuntos adnominais *de adaptação* e *de empatia* ao núcleo do sujeito simples, *capacidade*, por isso o verbo fica no singular. Neste caso, seria um erro se o verbo ficasse no plural, concordando com os núcleos dos adjuntos adnominais, isto é "A capacidade de adaptação e de empatia *são* do ser humano.", pois o verbo concorda com o núcleo do sujeito: "A capacidade de adaptação e de empatia é do ser humano.". Lembre-se: a conjunção não liga só orações, mas liga termos também.

Adjunto Adnominal X Agente da Passiva

Nem todo termo iniciado pela preposição *por* é um agente da passiva, portanto não confunda adjunto adnominal com agente da passiva. Veja:

– *Derrotada* ***pelo Flamengo****, a equipe do Vasco arrumou confusão.* (agente da passiva)

– *A derrota do Vasco* ***pelo Flamengo*** *desnorteou os vascaínos*. (adjunto adnominal)

Note que ambos os termos têm valor agente, mas o agente da passiva vem ligado a um verbo no particípio, já o adjunto adnominal modifica um substantivo. Fácil, não?

Adjunto Adnominal X Complemento Nominal

Chegou a hora tão aguardada dos concurseiros de plantão!

Antes de qualquer coisa, saiba que só há dificuldade em reconhecer o CN ou o ADN quando o termo preposicionado pela preposição *de* estiver ligado a um substantivo abstrato. Portanto, preste atenção à diferenciação e siga os critérios para não errar mais!

1ª Dica: Será **sempre CN** a expressão ligada a **substantivo abstrato** antecedida de **qualquer preposição**, exceto a preposição *de*.

– *Fiz menção **a você** ontem.*

– *Tenho amor **pelo meu filho**.*

– *Nossa fé **em Deus** é transcendente.*

2ª Dica: Será **sempre ADN** se a expressão preposicionada estiver ligada a substantivo concreto.

– *Comprei o material **de um site famoso**.*

3ª Dica: Normalmente o **ADN** mantém uma relação de posse com o substantivo; a preposição tem valor nocional.

– *A atitude **do professor** foi justa.* (A atitude pertence ao professor, é dele.)

4ª Dica: O **CN** tem valor paciente (**normalmente** o seu núcleo não é um ser animado nem personificado, mas o alvo de uma ação) e encontra respaldo na reescritura de voz passiva analítica. Já o **ADN** tem valor agente (**normalmente** o seu núcleo é um ser animado ou personificado, que pratica uma ação) e encontra respaldo na reescritura de voz ativa.

– *A resolução **da questão** foi ótima.* (CN/A questão foi resolvida/valor paciente)

– *A resolução **do professor** foi ótima.* (ADN/O professor resolveu/valor agente)

Cuidado!!!

1) Nos dois exemplos abaixo, há de se observar se o substantivo antes do CN ou do ADN é abstrato ou concreto, para encontrar a diferença. Mas note que isso é feito pelas noções de agente e paciente, que resolvem 90% dos casos.

– *A invenção **do controle remoto** mudou o século XX.* (CN/O controle remoto foi inventado)

– *A invenção **da empresa norte-americana** mudou o século XX.* (ADN/A empresa norte-americana inventou)

É bom dizer também que, em certos casos, por falta de um contexto maior, pode haver ambiguidade na análise sintática:

– *A matança **dos policiais** precisa acabar!* (Não se sabe se os policiais estão matando – ADN – ou se eles estão sendo mortos – CN).

Depois dessa explicação, dá para errar alguma questão na prova? Duvido! Internalize aos poucos essa diferença, por ler e reler as informações... e praticar, é claro!

Adjunto Adnominal X Predicativo do Sujeito e do Objeto

Enquanto o **adjunto adnominal** é uma característica ou um estado inerente/permanente de um ser, o **predicativo** é uma característica atribuída a um ser, indicando um estado transitório. Mais especificamente, o predicativo **do objeto** é normalmente uma opinião do sujeito sobre o objeto.

Outra dica bacana é a seguinte: o **adjunto adnominal** não vem separado por vírgula (travessões ou parênteses) nem distante do nome a que se liga, já o **predicativo pode** vir separado por vírgula (travessões ou parênteses) ou distante do nome a que se refere.

Vejamos alguns exemplos (note as vírgulas):

– *O exame deixou o aluno **preocupado***. (O aluno não é permanentemente preocupado, logo é um predicativo do objeto.)

– *O aluno **preocupado** negou o erro.* (O aluno é permanentemente preocupado, logo é um adjunto adnominal.)

– *O aluno**, preocupado,** negou o erro.* (O aluno está transitoriamente preocupado, logo é um predicativo do sujeito.)

– *O jurado considerou a cantora **bela e talentosa***. (O objeto – *a cantora* – recebeu atributos do sujeito – *o jurado* –, logo é um predicativo do objeto.)

– *Encontrei a cantora **bela e talentosa** conversando com uma produtora.* (Ser bela e talentosa é uma característica inerente da cantora, logo é um adjunto adnominal.)

– ***Bela e talentosa**, a cantora tinha um grande futuro.* (Neste caso, é a vírgula que determina que se trata de um predicativo do sujeito e não de um adjunto adnominal.)

Cuidado!!!

1) Não há dificuldade em diferenciar o **adjunto adnominal** do **predicativo do objeto**. ***Bizu***: passe a frase para a voz passiva analítica; se o adjetivo ficar ao lado do nome, será adjunto adnominal. Moleza!

– *Resolvi uma questão **difícil.*** > *Uma questão **difícil** foi resolvida por mim.* (ADN nos dois casos, pois o adjetivo ficou “ao lado do nome”.)

2) Às vezes, pode existir ambiguidade em uma frase, o que dificultará a análise; portanto, fique atento ao contexto!

– *Achei o homem **perdido***. (Não se sabe se o sujeito considerou o homem perdido, conotativamente – predicativo do objeto –, ou se o sujeito estava em busca de um homem literalmente perdido e o encontrou – adjunto adnominal.)

Funções Sintáticas dos Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos

Bastante atenção que a *parada* é séria, hein! Vejamos um por um!

Me

– *Eu* ***me*** *amo, por isso não posso viver sem mim...* (objeto direto)
– *Lascaram-****me*** *um beijo daqueles!* (objeto indireto)
– *Meu computador sempre* ***me*** *foi útil.* (complemento nominal)
– *Roubaram-****me*** *o carro.* (adjunto adnominal)
– *Deixe-****me*** *entrar na casa, por favor.* (sujeito)
– *Não* ***me*** *venha com desculpas.* (partícula expletiva; não tem função sintática, mas estilística)

Cuidado!!!

1) Sobre o terceiro exemplo, vale a pena dizer que Claudio Cezar Henriques, Ulisses Infante & Pasquale Cipro Neto, Faraco & Moura, Celso Pedro Luft dizem que os pronomes oblíquos átonos (exceto *o, a, os, as*) podem exercer função sintática de complemento nominal (Ele sempre foi útil *a mim.*). Sacconi diz que são **objetos indiretos por extensão**. Veja uma questão sobre isso, com o pronome *lhe* (vale para os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos*) exercendo função de complemento nominal:

Consulte isto: CESPE/UnB – TRE/MT – ANALISTA – 2013 – QUESTÃO 1

30. (FAB – EEAR – Sargento – 2002) Assinale a alternativa cujo termo destacado classifica-se como complemento nominal.
a) Arrancaram-lhe as roupas. (= *Arrancaram as suas roupas.* / adjunto adnominal)
b) Ela nunca lhe desobedece. (= *Ela nunca desobedece a ele.* / objeto indireto)
c) A sentença foi-lhe favorável. (= *A sentença foi favorável a ele.* / complemento nominal)
d) Júlio devolveu-lhe o livro emprestado. (= *Júlio devolveu a ele o livro emprestado.*/ objeto indireto)

2) Sobre o quarto exemplo, “Roubaram-*me* o carro.” equivale a “Roubaram o *meu* carro.”, o pronome oblíquo tem **valor possessivo**, logo muitos mestres (Ulisses Infante, Pasquale Cipro Neto, Alfredo Gomes, Claudio Cezar Henriques, Hildebrando André, José Oiticica, João D. Maia, Leila L. Sarmento) analisam-no como **adjunto adnominal**; já outros (Celso Cunha, Evanildo Bechara, Said Ali, Adriano G. Kury, Napoleão M. de Almeida, Gladstone Chaves de Melo, Vilela & Koch) analisam-no como **objeto indireto com valor possessivo**. Bechara também o chama de **dativo de posse**. Sem querer polemizar, nas provas de concurso público, fique com a primeira opinião (adjunto adnominal), pois é assim que vem caindo. Isso também vale para os pronomes oblíquos átonos *te, se, nos, voz, lhe(s)*.

3) Apesar de entrarmos em um assunto polêmico a partir de agora, ainda assim sugiro que leia (com calma) o que segue.

Sobre o quinto exemplo (*Deixe-****me*** *entrar na casa, por favor.*), saiba que a construção formada por verbos causativos *mandar, deixar, fazer, permitir* (e sinônimos) ou sensitivos *ver, ouvir, olhar, sentir* (e sinônimos) seguidos de pronomes oblíquos átonos + verbos no infinitivo ou no gerúndio faz com que os oblíquos tenham função de sujeito do verbo no infinitivo ou no gerúndio:

*Mandaram-**me** entrar*. (**E não**: *Mandaram eu entrar*.) / *Deixe-**as** dormir*. (**E não**: *Deixe elas dormirem.*) / *Faça-**nos** cantar*. (**E não**: *Faça nós cantarmos*.). Ficou claro? Veja mais: *Viram-**me** sair. / Ouvi-**o** bater à porta./ Nós sentimo-**los** abraçar-nos. / Eu **a** vi chorando copiosamente. / Eles **te** viram traindo teu marido / Ela deixou-**se** tatuar*.

Tais construções equivalem a *"Mandaram que eu entrasse.", "Deixe que elas durmam.", "Faça que nós cantemos.", "Viram que eu saí.", "Ouvi que ele batia à porta.", "Nós sentimos que eles nos abraçaram.", "Eu vi que ela chorava copiosamente.", "Eles viram que tu traías teu marido.", "Ela deixou que fosse tatuada."*.

Esta é a visão da maioria dos estudiosos: Celso Cunha, Cegalla, Sacconi, Napoleão M. de Almeida, José Oiticica, Cândido de Oliveira, A. Gama Kury, Celso P. Luft, Sílvio Elia e a maioria dos gramáticos modernos, como Faraco & Moura, Pasquale C. Neto & U. Infante, Claudio Cezar Henriques, Maria H. M. Neves etc. apoiam as construções acima.

Já, no segundo pelotão, Rocha Lima, Said Ali e Eduardo Carlos Pereira dizem que o pronome (nesses casos com verbo causativo/sensitivo + infinitivo) é objeto direto do causativo e sujeito do infinitivo ao mesmo tempo.

Por fim, Evanildo Bechara (atualmente) e J. C. de Azeredo, baseando-se nos estudos de Henrique Maurer Jr., têm opinião bem particular sobre os verbos causativos e sensitivos (dizem que o pronome é objeto e que o verbo no infinitivo constitui uma oração com função de predicativo do objeto).

Ah! Em tempo: Cegalla (que cita exemplo de Celso P. Luft) e Francisco Fernandes nos informam que a construção com o *lhe* (como sujeito) só é aceita se o verbo no infinitivo exigir um complemento direto (objeto direto): "O professor mandou-***lhe*** calar a boca." (ou seja, "O professor mandou que ***ele*** calasse a boca.").

Veja uma questão sobre essa polêmica toda. Note que a banca fica com a opinião da maioria, a saber, o pronome oblíquo tem função de sujeito do infinitivo:

49. (FAB – AFA – Oficial – 2009) Sobre o 3º fragmento do texto acima, é correto afirmar que o:
   a) pronome em destaque no sintagma "deixai-me levar" (l. 22) exerce a função sintática de sujeito da ação verbal "levar". (Gabarito!)

Comentário: Em "deixai-me levar", o *me* é sujeito do infinitivo *levar*, e o sujeito de *deixai* é *vós* (oculto), equivalendo a "... deixai vós que eu leve...".

No entanto, veja esta questão que fica com a visão do segundo grupo:

11. (Cesgranrio – DECEA – Técnico de Defesa e Controle de Tráfego Aéreo – 2009)

" ... e **a** fazem funcionar dentro de padrões éticos." (L. 4-5)

O termo que apresenta função sintática idêntica à do exemplo em destaque é:

a) "... face à chaga histórica que extenua os pobres." (L. 13-14)
b) "... inibe a audácia que os problemas sociais exigem." (L. 27-28)
c) "Ela equilibra a audácia." (L. 32-33)
d) "O excesso de audácia é a insensatez." (L. 40-41)
e) "Em condições normais significa a justa medida," (L. 48-49)

Comentário: A banca deu como gabarito a letra B, em que o pronome relativo *que* exerce função de objeto direto (sobre a função sintática dos pronomes relativos, veja *Orações Subordinadas Adjetivas*), o que indica, consequentemente, que o pronome oblíquo *a* foi visto pela banca como objeto direto do verbo causativo *fazer*. Não obstante a questão deveria ser anulada, pois, segundo a maioria dos gramáticos, o pronome oblíquo exerce função de sujeito do infinitivo; daí que o gabarito deveria ser a letra A, em que o pronome relativo *que* exerce função de sujeito. Polêmicas! Elas não deveriam figurar em prova de concurso, mas as bancas não estão nem aí... Por isso sou detalhista. Nunca se sabe...

4) Recomenda-se que se use um pronome oblíquo átono para cada verbo (com transitividade diferente) numa estrutura de coordenação: *Os professores* ***me*** *encontraram e deram-****me*** *um conselho*. Note que o verbo *encontrar* é VTD e o verbo *dar* é VTDI. O primeiro tem função de objeto direto, e o segundo, indireto. É possível encontrar isso na gramática do Celso Cunha. Ele diz mais: "um pronome oblíquo átono pode ser complemento de verbos de regências iguais": *Eu* ***lhe*** *dei comida e emprestei dinheiro*.

Te

– *"Eu sei que vou* ***te*** *amar, por toda a minha vida"*. (Tom Jobim) (objeto direto)
– *Nunca mais* ***te*** *dirigiram a palavra.* (objeto indireto)
– *Fica tranquila, meu amor, eu sempre* ***te*** *serei leal.* (complemento nominal)
– *Beijei-****te*** *o rosto no passado e beijar-****te****-ei a boca agora.* (adjunto adnominal)
– *Fizeram-****te*** *realizar o exame duas vezes?* (sujeito)

Se

– *Não saia de casa sem* ***se*** *olhar no espelho.* (objeto direto)
– *A menina* ***se*** *impôs uma dieta rigorosa.* (objeto indireto)
– *Narciso tinha-****se*** *grande paixão.* (complemento nominal)
– *O cego costuma deixar-****se*** *levar pelo guia.* (sujeito)

Cuidado!!!

Este pronome oblíquo átono tem cinco classificações: **reflexivo (recíproco)**, **integrante do verbo**, **expletivo**, **indeterminador do sujeito e apassivador**. Nas explicações abaixo, precisarei contar com sua ajuda: seu conhecimento básico sobre transitividade verbal e um pouquinho de voz verbal.

Reflexivo (Recíproco)

Sempre acompanhado de verbo transitivo direto e/ou indireto (VTD/VTI/VTDI). Segundo Bechara, ele "faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou". Diz-se que o pronome reflexivo é chamado de **recíproco** quando há mais de um ser no sujeito e o verbo se encontra normalmente no plural.

Ex.: *A menina* ***se*** *cortou. / Se está doente, trate-****se****. / A modelo* ***se*** *impôs uma dieta muito severa. / Ele* ***se*** *achou culpado por ter perdido a luta. / O Brasil já* ***se*** *deixou explorar por muito tempo. / O cego costuma deixar-****se*** *levar pelo guia. / Os namorados* ***se*** *deram as mãos.* (recíproco) / *A avó e a neta* ***se*** *queriam muito. (recíproco) / O casal* ***se*** *beijou com vontade.* (recíproco)

Obs.: Em "Dar-**se** ao trabalho..." ou "Dar-**se** o trabalho...", o *se* é pronome reflexivo. No primeiro caso tem função de objeto direto; no segundo, objeto indireto. O fato é que ambas as formas são corretas. Além disso, saiba que outros pronomes oblíquos também podem indicar reflexividade (*me, te*) e reciprocidade (*nos, vos*).

Integrante do Verbo

Sempre acompanha verbo intransitivo (VI) ou transitivo indireto (VTI). Baseando-me no Bechara, posso dizer que tais verbos, chamados de pronominais, pois não se conjugam sem a presença do pronome oblíquo, indicam sentimento (*indignar-se, ufanar-se, atrever-se, alegrar-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se* etc.) ou movimento/atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo (*sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, converter-se, afastar-se, precaver-se* etc.). Por favor, não confunda com pronome reflexivo.

Ex.: *Ele* ***se*** *precaveu das pragas. / Ela, infelizmente, suicidou-****se****. / Nunca você deve queixar-****se*** *da sua vida.*

Obs.: Outros pronomes oblíquos também podem ser integrantes do verbo: *me, te, nos, vos*.

Expletivo

Acompanhado de verbos intransitivos (VI), normalmente. Pode ser retirado da oração sem prejuízo sintático e semântico, pois seu valor é apenas estilístico (ênfase, expressividade), por isso é chamado de partícula de realce.

Ex.: *Vão-****se*** *os anéis, ficam-****se*** *os dedos. = Vão os anéis, ficam os dedos. / Ela* ***se*** *tremia de medo do escuro. = Ela tremia de medo do escuro. / Passaram-****se*** *anos, e ele não retornou ainda. = Passaram anos, e ele não retornou ainda.*

Indeterminador do Sujeito (Cai muito em prova!)

Sempre acompanha verbos na 3ª pessoa do singular de quaisquer transitividades (verbo de ligação – VL –, VI, VTI, VTD), sem sujeito explícito. No caso do VTD, precisará haver objeto direto preposicionado para que o *se* indetermine o sujeito – note o último exemplo.

Tal indeterminação implica um sujeito de valor genérico (generalizador), impreciso.

Ex.: *Lá **se** era mais feliz.* (VL) / *Aqui **se** vive em paz.* (VI) / *Lamentavelmente, não **se** confia mais nos governantes.* (VTI) / *Já não mais **se** ama a Deus nesta Igreja.* (VTD)

De leve, veja uma questãozinha sobre isso:

2. (Esaf – AFRFB – 2009) Em relação ao texto, assinale a opção correta.

“Há alguma esperança de que a diminuição do desmatamento no Brasil **possa se manter** e não seja apenas, e mais uma vez, o reflexo da redução das atividades econômicas causada pela crise global. Mas as notícias ruins agora vêm de outras frentes. As emissões de gases **que provocam o efeito estufa pela indústria** cresceram 77% entre 1994 e 2007, segundo estimativas do Ministério do Meio Ambiente a partir de dados do IBGE e da Empresa de Pesquisa Energética. Para piorar, as fontes de energia **se tornaram** mais “sujas”, (...)”

a) Em “possa se manter” o pronome “se” indica sujeito indeterminado.

d) Em “se tornaram” o pronome “se” indica voz passiva.

Gabarito: E. Na Letra A, a palavra *se* indica voz passiva por se tratar de uma partícula apassivadora (possa se manter = possa ser mantida). Na letra D, a palavra *se* é parte integrante do verbo, pois ele é um verbo pronominal: ***tornar-se***.

Apassivador (Cai muito em prova!)

Sempre acompanha VTD ou VTDI para indicar que o sujeito explícito da frase tem valor paciente, ou seja, sofre a ação verbal. Sempre é possível reescrever a frase passando para a voz passiva analítica, ou seja, transformando o verbo em locução verbal (***ser*** **+ particípio**).

Ex.: *Alugavam-**se** apartamentos aqui. = Apartamentos eram alugados aqui. / Sabe-**se** que as línguas evoluem. = É sabido que as línguas evoluem. / Jabuticaba **se** chupa no pé. = Jabuticaba é chupada no pé. / Guerra **se** faz com armas. = Guerra é feita com armas. / Fez-**se**-lhe uma homenagem. = Uma homenagem surpresa foi feita a ele. / Amores não **se** compram = Amores não são comprados.*

Obs.: Há casos que podem causar certa confusão, dependendo da posição dos termos, mas vale o bom senso: *As duas mulheres não **se** beijaram naquela festa*. As duas mulheres não foram beijadas ou uma não beijou a outra? Pronome reflexivo recíproco ou partícula apassivadora? Creio que a primeira impressão seja de reciprocidade, logo o *se* é um reflexivo recíproco. Na inversão, muda-se a análise, pois normalmente o *se* apassivador vem seguido de seu sujeito: *Não **se** beijaram as duas mulheres naquela festa*. Fique esperto!

Nos

– *Você só **nos** ajuda por interesse.* (objeto direto)

– *Ofereceram-**nos** sociedade na empresa ontem.* (objeto indireto)

– *Os três **nos** eram bem próximos.* (complemento nominal)

– *Nosso time **nos** tirou a paciência há muito tempo.* (adjunto adnominal)

– *Não é de hoje que **nos** sentimos formar um ótimo casal.* (sujeito)

Vos

– *Vós ainda **vos** amais?* (objeto direto)

– *Resta-**vos** agora mudar certos traços nocivos de personalidade.* (objeto indireto)

– *Eles **vos** têm muito respeito.* (complemento nominal)

– *Vossos namorados **vos** roubaram a pureza?* (adjunto adnominal)

– *Deixo-**vos** mantendo meu legado, meus filhos!* (sujeito)

Obs.: Como já vimos, a maioria dos gramáticos concorda que o pronome oblíquo átono pode ser sujeito de um infinitivo ou de um gerúndio, na construção com verbo causativo ou sensitivo. No entanto, certamente você se lembra de que o assunto é polêmico, pois certos gramáticos de renome, como Rocha Lima, dizem que o pronome é objeto do verbo causativo ou sensitivo e sujeito do verbo seguinte. Por isso, fez-se uma pergunta (de novo) à ABL para saber seu parecer, afinal, sempre vale a pena saber a opinião desse órgão máximo da língua portuguesa no Brasil:

ABL RESPONDE

Pergunta: Saudações! Há algum tipo de erro na construção “Eu a vejo cantando todos os dias.”? Está certo dizer que o *a* é sujeito de *cantando*? Muito grato!

Resposta: A construção está adequada; o *a* é objeto direto de vejo e sujeito de cantando; *eu* é sujeito de vejo. De nada, disponha.

Dica: No dia da prova, analise todas as opções, levando em conta as três visões sobre a estrutura com verbos causativos e sensitivos + pronome oblíquo átono + infinitivo/gerúndio, e marque a “melhor resposta”.

Lhe / Lhes

– *Procure o senhorio e pague-**lhe** o aluguel.* (objeto indireto)

– *Uma ideia **lhe** veio à mente.* (= *veio à sua mente;* adjunto adnominal (posse))*

– *Incrivelmente, o cigarro nunca **lhe** foi prejudicial.* (complemento nominal)

– *Fiz-**lhes** repensar o motivo de estar ali.* (sujeito do infinitivo)#

Cuidado!!!

* Os gramáticos dizem que, neste contexto, o *lhe* é também excelente recurso de estilo. Falando nisso, para calar a boca daqueles que dizem não haver questão sobre pronome oblíquo átono com valor possessivo e com função de adjunto adnominal, eis aí umazinha:

30. (EAGS – Aeronáutica – Sargento – 2010) Leia:

O pardalzinho nasceu

Livre. Quebraram-**lhe** a asa.

Sacha **lhe** deu uma casa,

Água, comida e carinhos.

Os termos destacados, no texto acima, classificam-se respectivamente em:
a) objeto indireto e objeto indireto;
b) adjunto adnominal e objeto indireto; (GABARITO!)
c) objeto indireto e adjunto adnominal;
d) adjunto adnominal e adjunto adnominal;

Outra questão sobre isso é encontrada em:

29. (Cesgranrio – FUNASA – Administrador – 2009) Na passagem "Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção.", o pronome oblíquo **lhe** exerce função sintática idêntica ao termo destacado em:
a) "Olívia se aproximou de Eugênio..."
b) "A enfermeira juntava os ferros."
c) "A respiração voltava lentamente,"
d) "Vencera! Salvara a vida de uma criança!"
e) "Sentia-se leve e aéreo."

Gabarito: D. Tanto o *lhe* como *de uma criança* apresentam valor possessivo e ambos os termos exercem função sintática de adjunto adnominal.

Cegalla indica que o ***lhe*** exerce função sintática de sujeito dentro de estrutura com verbos causativos e sensitivos se o verbo seguinte no infinitivo exigir um complemento direto (objeto direto): "O professor mandou-**lhe** calar a boca" (ou seja, "O professor mandou que **ele** calasse a boca"). Bechara, em seus livros antigos de sintaxe, apoiava tal tese. Só encontrei uma questãozinha sobre isso... antiiiiiiga:

30. (MPE/RJ – CGJ/RJ – Corregedor – 1998) Assinale a frase em que há erro no emprego de **o** ou **lhe**:
a) Mandei-o visitar os pais em Petrópolis;
b) Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis;
c) Eu lhe felicitarei pela vitória; (Gabarito!)
d) Não lhe assiste o direito de protestar;
e) A verdade é que eu lhe quero muito bem.

Gabarito: **C**. O verbo felicitar é VTD, por isso exige complemento direto (objeto direto), função nunca exercida por *lhe*. **Mas note a letra B!** Note o *lhe* com função de sujeito do infinitivo: *Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis. = Mandei que ele visitasse os pais em Petrópolis.*

—---

1) Lembra-se da música do Moraes Moreira "Eu ia ***lhe*** chamar enquanto corria a barca..."?

O que acha do uso do *lhe* neste caso? I-na-de-qua-do à norma culta! O verbo chamar é transitivo direto (VTD), logo o *lhe* não pode ser complemento de um VTD, pois ele nunca exerce função de objeto direto. Normalmente sua função é de objeto indireto – nunca objeto direto, ok? Deveria ser, então: "Eu ia *te* chamar..." ou "Eu ia chamá-*lo*..." etc., sem *lhe*.

2) Agora veja este exemplo: "Vi o filme que me recomendou, apesar de não ter querido assistir-***lhe.***".

Nossa! Assistir-**lhe**? Não "rola", não é? "Por que, Pestana, se o *lhe* exerce função de OI, e o verbo assistir é VTI? O *lhe* não pode ser substituído por *a ele(a/s)*? Eu me lembro dessa explicação!”

É verdade, mas calma! A força da gramática tradicional ainda diz que o *lhe* não substitui complemento de certos verbos, como *assistir, aspirar, referir-se, aludir, recorrer* etc. Está claro? É regra. Portanto, a frase acima deveria ser assim: “Vi o filme que você me recomendou, apesar de não ter querido assistir ***a ele***.”

Entenda melhor (por trás da regra): O *lhe* não é usado como complemento de alguns verbos, como *aludir, anuir, aceder, aspirar (almejar), assistir (ver), escarnecer, proceder, presidir, recorrer, referir (aludir), visar (almejar)*, pois ele é um complemento que representa o ser beneficiado ou o alvo de uma ação: “Eu atribuí a notícia ao jornal (ser beneficiado/alvo).”. Portanto, ele não pode substituir complemento desses verbos, uma vez que o sentido deles não contempla tal possibilidade, isto é: não se assiste a alguém, não se aspira a alguém, não se visa a alguém, como se este “alguém” estivesse sendo beneficiado por outra pessoa ou coisa. Aí, você me pergunta: “Qual é o equívoco gramatical em dizer ‘Eu assisti à peça.’ ou ‘Eu assisti-lhe.’?” Resposta: “O equívoco está em o verbo não indicar que algum ser é o beneficiário da ação expressa pelo verbo”, isto é, ‘a peça’ não se está beneficiando de nada, quando eu assisto a ela. É por isso que, nesses casos, não usamos o pronome oblíquo átono *lhe(s)* como complemento, mas sim o pronome oblíquo tônico ‘a ele(a/s)’.”

3) Alguns gramáticos modernos, como Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, dizem que o **lhe** só substitui **pessoa**. Veja, porém, que isso não é verdade, pois o gramático Rocha Lima, Bechara e a Academia Brasileira de Letras pensam diferente (e, para *sacramentar*, as questões da FCC corroboram o que dizem tais fontes). Leia o ensino da ABL:

ABL RESPONDE

Pergunta: Consultei uma gramática tradicional que afirma que o pronome oblíquo átono *lhe* só substitui pessoas. Mas, em “Paguei-lhe (ao banco) a dívida.” e “Dei-lhe (no cachorro) um trato.”, o *lhe* está usado erradamente? Não entendo! Por favor, ajudem! Grato!

Resposta: “O objeto indireto é o complemento que representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza.” Ex.: Aos meus escritos, não lhes dava importância nenhuma. *Lhes* é objeto indireto em relação a escritos, portanto, coisa. “Fiquei só com oito ou dez cartas para reler algum dia e dar-lhes o mesmo fim.” (Machado de Assis, Memorial de Aires).

Falou, tá falado! Logo, esse papo de *lhe só* substituir **pessoa** é furado. Você verá as questões da FCC à frente... aguarde.

O, a, os, as

– *Levei-**o**, levei-**a**, levei-**os** e levei-**as** ao Forte de Copacabana.* (objeto direto)

– *Nunca **os** vi namorar com volúpia, eram discretos.* (sujeito do infinitivo)

Obs.: Vale muito a pena dizer que estes pronomes oblíquos átonos de 3ª pessoa exercem 99% das vezes função de objeto direto! “Por que você fez este adendo, Pestana?” Simples, meu nobre. Já vi muita gente boa cometendo deslizes do tipo: “Eu vou informá-***lo*** a verdade.”. O problema é que quem informa informa algo **a alguém** (objeto indireto). A frase, de acordo com a norma culta, deveria ser: “Eu vou informar-***lhe*** a verdade”. O *lhe*, sim, exerce função de objeto indireto. No entanto, o verbo informar tem dupla regência, e também pode manter relação com seus complementos da seguinte maneira: quem informa informa **alguém** de algo, de modo que também poderíamos escrever assim: “Eu vou informá-**lo** da verdade.”. **Estude *Regência Verbal*!**

Adjunto Adverbial

Se você sabe identificar um advérbio e uma locução adverbial numa frase, sensacional! Pois todo advérbio e locução adverbial exercem função sintática de **adjunto adverbial**.

Além do advérbio e da locução adverbial, o pronome relativo e o pronome pessoal também podem exercer função sintática de adjunto adverbial (veremos isso também em *Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos*, no capítulo 23):

– *A sobreloja, **onde** ele também morava, estava em estado calamitoso.* (adjunto adverbial de lugar)

– *Os rapazes saíram **conosco**, pois iríamos apresentar-lhes as moças.* (adjunto adverbial de companhia)

Vejamos alguns adjuntos adverbiais mais cobrados (e outros nem tanto):

Afirmação: ***Certamente** passarei na prova.*

Negação: ***Não** vou desistir de meus sonhos.*

Modo: *Agiu **de coração**, mas foi sabotado.*

Tempo: ***Anteontem** foi o melhor dia da minha vida.*

Lugar: *Cheguei **à sala** na hora certa, mas entrei atrasado **no assunto**.*

Obs.: Segundo Carlos Góis, quando o adjunto adverbial de lugar for uma pessoa ou um lugar imaginário, será analisado como **adjunto adverbial de lugar virtual**. Sacconi corrobora isso. Segundo Bechara, certos termos podem indicar lugar e/ou tempo, como em "Encontrei minha namorada ***numa festa***.". Sendo assim, *numa festa* poderia ser classificado como adjunto adverbial de lugar ou de tempo.

Dúvida: *A velhice **talvez** tenha cura.*

Intensidade: *Ficou **absolutamente** realizado.*

Causa: *O homem suava **com aquele calor carioca**.*

Concessão: ***A despeito dos problemas**, tivemos êxito.*

Conformidade: *Faça tudo **conforme os regulamentos**.*

Finalidade: *Ele viajou **para negociar**.*

Obs.: Neste caso, estamos diante de um adjunto adverbial oracional, ou seja, um adjunto adverbial em forma de oração, pois tal expressão é constituída de verbo. Há muitas orações com função de adjunto adverbial. Veremos todas elas em *Orações Subordinadas Adverbiais*.

Condição: ***Sem educação**, não há progresso.*

Meio: *Prefiro ir* ***de ônibus*** *a pegar avião.*
Instrumento: *Escrevi quinhentas páginas* ***a caneta****.*
Assunto: *Ele só fala* ***de política****.*

Obs.: Certos dicionários de regência, como o de Francisco Fernandes e do Celso P. Luft, entendem que *de política* é um objeto indireto, pois veem o verbo falar como VTI. No entanto, Bechara é bem taxativo em dizer que se trata de um adjunto adverbial de assunto (ou **matéria tratada**), logo falar seria intransitivo... polêmicas... No capítulo de *Regência* voltarei a falar sobre isso.

Companhia: ***Com ou sem você****, preciso prosseguir em minha jornada.*
Preço: *Meu carro não custou* ***caro****.*
Matéria: *Fabricamos* ***com plástico*** *esses copos.*
Reciprocidade: ***Entre mim e ti*** *sempre houve amor.*

Obs.: Por inferência, notamos que há adjunto adverbial simples, composto e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

- ***De noite****, fui estudar.* (simples: um núcleo)
- ***De manhã à tarde****, fico estudando.* (composto: mais de um núcleo)
- ***Quando estudo****, fico calmo.* (o adjunto adverbial – indicando tempo – é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

Adjunto Adverbial X Adjunto Adnominal

Lembre-se sempre do básico: tradicionalmente, o **adjunto adverbial** modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio; já o **adjunto adnominal** modifica um substantivo. Assim, por mais que o adjunto adnominal tenha valor semântico de lugar, por exemplo, perceba a relação sin-tá-ti-ca, isto é, adjunto adnominal se liga a substantivo e adjunto adverbial se liga a verbo, adjetivo ou outro advérbio, ok? Veja:

– *Nada como uma casa **em cima de uma montanha**!* (adjunto adnominal, pois modifica *casa*)

– *Já morei muitos anos **em cima de uma montanha**!* (adjunto adverbial de lugar, pois modifica *morar*)

– *O homem **com a maleta** entrou no avião. (adjunto adnominal, pois modifica homem)*

– *O homem entrou **com a maleta** no avião. (adjunto adverbial, pois modifica entrar)*

– *Preciso de **muito** pensamento positivo.* (adjunto adnominal, pois modifica *pensamento*)

– *As pessoas vêm trabalhando **muito**.* (adjunto adverbial de intensidade, pois modifica *trabalhar*)

Obs.: Há certos momentos, por falta de contexto maior, que a análise dos termos sintáticos pode ser dupla. Veja uma questão sobre isso:

14. (FAB – EAGS – Sargento – 2010) Assinale a alternativa em que um termo da frase pode ser classificado tanto como adjunto adverbial quanto como adjunto adnominal.
    a) Vagarosamente, ele partiu alinhavando, em meu coração, uma imensa saudade.
    b) Atônitos, os moradores saíram à rua para verificar o estrondo.
    c) A professora de Português observava os alunos da classe. (Gabarito!)
    d) Com ternura, os pais acariciavam o filho doente.

Comentário: Não se sabe se ela estava dentro da classe observando os alunos (adjunto adverbial de lugar) ou se ela estava observando os alunos que pertencem à classe (adjunto adnominal).

Adjunto Adverbial X Objeto Indireto

O fato de muitos adjuntos adverbiais virem introduzidos por preposição não deve gerar confusão com o objeto indireto (termo sempre preposicionado).

O **adjunto adverbial** modifica o sentido de um verbo, expressando uma circunstância (lugar, meio, companhia...), já o objeto indireto apenas complementa o sentido do verbo transitivo indireto. Veja:

– *Viajei **de trem***. (adjunto adverbial de meio)
– *Não gosto **de trem***. (objeto indireto)
– *Não saia **de casa***. (adjunto adverbial de lugar)
– *Não duvide **de mim***. (objeto indireto)
– ***Com Pedro** você pode caminhar*. (adjunto adverbial de companhia)
– *Concordo **com você***. (objeto indireto)

Déjà vu: Cuidado com os verbos *ir, chegar, voltar, regressar, partir, retornar, morar, residir, habitar* e sinônimos, pois eles “aparentemente” exigem um objeto indireto, mas na verdade são apenas especificados por um adjunto adverbial indicando **lugar**. Tais verbos são acompanhados de adjunto adverbial de lugar, pois, caso contrário, o interlocutor não entenderia plenamente uma frase como esta: “Você sabia que ele foi?” (Pergunta óbvia: Ele foi **aonde**?). Estes verbos precisam de um **circunstancial** de lugar, e não de um **complemento**. Há muita polêmica em torno disso. Rocha Lima, por exemplo, fala em “complemento circunstancial”. Celso P. Luft considera a possibilidade de tais verbos serem transitivos indiretos.

Adjunto Adverbial X Predicativo do Sujeito

Lembre-se de que o **adjunto adverbial** (advérbio) modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio; já os **predicativos** (adjetivo, normalmente) modificam um termo de valor substantivo.

– *O aluno falou* ***sério*** *com o professor.* (adjunto adverbial de modo)
– *O aluno continua* ***sério****.* (predicativo do sujeito)
– *Voe* ***tranquilo*** *com a nossa companhia aérea.* (adjunto adverbial de modo)
– *O cliente,* ***tranquilo****, viajou pela nossa companhia.* (predicativo do sujeito)

Obs.: Tratei bem deste assunto no capítulo de *Advérbio*. Revisite!

Adjunto Adverbial X Agente da Passiva

Nem todo termo introduzido pela preposição *por (pelo(a/s))* é um agente da passiva. Principalmente se o núcleo não for um ser animado ou personificado. Por isso, não confunda adjunto adverbial de causa (como nos exemplos abaixo) com agente da passiva.

– *O aluno foi premiado* ***por sua apresentação****.*

– *A corrupção foi novamente discutida* ***pelos constantes casos de lavagem de dinheiro****.*

Note que *foi premiado* e *foi discutida* são locuções verbais de voz passiva analítica, ou seja, existe, sim, um agente da passiva nas frases acima, mas ele está *apagado*, indeterminado. É como se houvesse na frase um agente da passiva seguido de um adjunto adverbial de causa. Veja as reescrituras para ficar mais claro:

– *O aluno foi premiado* ***por alguém*** (agente da passiva) ***por causa de sua apresentação*** (adjunto adverbial de causa).

– *A corrupção foi novamente discutida* ***por alguém*** (agente da passiva) ***por causa dos constantes casos de lavagem de dinheiro*** (adjunto adverbial de causa).

Aposto

O **aposto** é um termo sempre de valor substantivo (nunca adjetivo!) que explica, esclarece, desenvolve, resume outro termo sintático antecedente.

– *Nós voltamos a estudar, **minha namorada e eu**, depois de dois anos.* (aposto do sujeito)

– *Ela era a famosa Regina Duarte – **grande atriz da televisão brasileira**.* (aposto do predicativo do sujeito)

– *Considerei-o como o novo Chacrinha: **grande apresentador do século XX**.* (aposto do predicativo do objeto)

– *Duas propostas tenho de lhe fazer: **uma positiva e outra negativa**.* (aposto do objeto direto)

– *Disse aos meus filhos **Pedro e João** que iria viajar.* (aposto do objeto indireto)

– *João estava ansioso pela chegada de uma de suas primas, que demorou muito, **a Maria**.* (aposto do complemento nominal)

– *O atual presidente foi muito criticado pelo ex-presidente, **Carlos da Silva**.* (aposto do agente da passiva)

– *O monumento da cidade **do Rio de Janeiro** foi tombado.* (aposto do adjunto adnominal)

– *Peguei o carro lá **na oficina** às dezoito horas, **a hora do rush**.* (apostos dos adjuntos adverbiais)

– *O senhor Arnaldo, dono da academia de jiu-jítsu **(a mais completa arte marcial)** é faixa preta e vermelha.* (aposto do aposto)

– *Pai, **meu melhor amigo**, estou precisando de dinheiro para sair.* (aposto do vocativo)

Obs.: Por inferência, notamos que há aposto simples, composto e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– *Esses **dois** são relapsos.* (simples: um núcleo)

– *Elas, **Lúcia e Regina**, são irmãs.* (composto: mais de um núcleo)

– *Tenho um sonho: **presenciar a justiça de Deus**.* (o aposto é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

Só de curiosidade: O plural de aposto é apostos (pronuncia-se *aPÓStos*).

Classificação do Aposto

Diz-se que o aposto é um termo de valor substantivo **B** que reitera um termo **A**, numa "fórmula" A = B.

Trocando em miúdos: o "aposto" é sempre igual ao "anteposto".

– *Carmen Miranda, **a Pequena Notável**, fez sucesso no Brasil e no mundo.*

A	**=**	**B**

Há 6 tipos de aposto, cujo núcleo pode ser um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra substantivada ou uma oração. Vamos a eles!

1) Explicativo

– *Carolina, **uma ótima pessoa**, e seu amigo, **um idiota**, estavam íntimos demais.*

– *Algo o incomodava frequentemente: **suas brigas com a esposa**.*

– *Deus – **o grande assunto dos embates entre ateus e crentes** – analisa o coração.*

– *Pelé **(o Rei do Futebol)** será um dia superado?*

– *Machado de Assis, **como grande romancista brasileiro**, nunca foi superado.*

Obs.: Como se viu, este aposto sempre vem separado por pontuação: vírgula, dois-pontos, travessão ou parênteses. Note também que o aposto pode ser iniciado pela preposição acidental *como*.

2) Especificativo

– *No mês **de novembro**, a presidenta **Dilma** foi eleita e usou a palavra **satisfação** no seu discurso.*

– *Dona **Carlota Joaquina** causou muita polêmica ao vir para o Brasil.*

– *Nós **todos** somos seus fãs.*

– *Convidaram nós **três** para escrever um livro de Gramática, Literatura e Redação.*

Cuidado!!!

1) Note que o aposto especificativo não vem separado por pontuação alguma e é um termo que tem o mesmo valor semântico da palavra especificada anterior, ou seja, em "presidenta Dilma", *Dilma* é o quê? Uma presidenta. Existem vários presidentes, e a palavra especificadora *Dilma* aponta qual presidente é.

2) Interessante: a semântica, a sintaxe e a vírgula (aposto explicativo e aposto especificativo):

– *Disse aos meus filhos, **Pedro e João**, que iria viajar.* (o falante tem dois filhos apenas)

– *Disse aos meus filhos* ***Pedro e João*** *que iria viajar.* (existe a possibilidade de o falante ter mais filhos)

3) Distributivo

– *Tenho dois filhos:* ***um*** *baixinho,* ***outro*** *altinho.*

– *Mussolini e Hitler foram dois cruéis ditadores,* ***aquele com o sistema fascista e este com o sistema nazista.***

Obs.: Neste caso, normalmente os apostos vêm retomando dois ou três termos anteriores.

4) Enumerativo

– *Atenderemos a todos:* ***homens****,* ***mulheres****,* ***velhos*** *e* ***crianças****.*

– *Apenas três coisas me tiravam do sério, a saber,* ***preconceito, antipatia e arrogância****.*

– *Alguns países da Europa não são banhados pelo mar –* ***por exemplo, Áustria, Suíça, Vaticano*** etc.

Obs.: Note que os apostos podem ser iniciados por expressões explicativas, como *isto é, ou seja, a saber, por exemplo...*

5) Resumitivo/Recapitulativo

– *Brasil, Costa Rica, México, Uruguai, isto é,* ***nenhum*** *é um país desenvolvido.*

– *Irei a Macau, Cabo Verde, Angola e Timor-Leste,* ***lugares*** *onde se fala português.*

Obs.: Normalmente este tipo de aposto é representado pelos pronomes indefinidos *nada, ninguém, nenhum, tudo, todo(a/s).*

6) De uma Oração

Pode se referir a uma oração inteira por meio das palavras *sinal, coisa, fato, motivo, razão.*

– *As nuvens estão chegando,* ***o*** *que pode aborrecer a todos.* (ou seja, *"isso* – o fato de as nuvens estarem chegando – *pode aborrecer a todos")**

– *O noticiário disse que amanhã fará muito calor –* ***ideia*** *que muito me agrada.*

* Esse tipo cai muito em prova!

Cuidado!!!

1) O aposto pode aparecer antes do termo a que se refere, normalmente antes do sujeito, como no exemplo abaixo:

– ***O maior piloto brasileiro de todos os tempos**, Ayrton Senna marcou uma geração.*

Consulte uma questão sobre isso: FAB – EAGS – SARGENTO – 2008 – QUESTÃO 33.

2) Segundo Cegalla, quando o aposto se refere a um termo preposicionado, pode ele vir igualmente preposicionado.

– *"De cobras, (de) morcegos, (de) bichos,* ***de tudo*** *ela tinha medo."*

3) Nunca vi em prova alguma o que direi agora, por isso decida se vai ou não pular esta observação. Estudiosos modernos, na contramão da classificação de aposto como termo de valor substantivo, apoiam o fato linguístico de que o aposto pode ter núcleo adjetivo ou adverbial, em construções como estas:

– *Tuas pestanas eram assim: finas e curvas*. (adjetivos; aposto do predicativo do sujeito)

– *Falou comigo deste modo: calma e maliciosamente*. (advérbios; aposto do adjunto adverbial de modo)

Aposto X Adjunto Adnominal

Apesar da semelhança, é fácil distinguir o aposto especificativo do adjunto adnominal.

Há correspondência semântica entre o aposto e o termo a que se refere; é possível retirar a preposição que precede o aposto, normalmente. O adjunto não tem correspondência semântica e, se a preposição for retirada, a estrutura ficará esdrúxula.

– *A cidade* ***(de) Fortaleza*** *é quente.* (Aposto especificativo / Fortaleza é uma cidade.)

– *O clima* ***de Fortaleza*** *é quente.* (Adjunto adnominal / Fortaleza é um clima?)

Obs.: Conheça outros apostos especificativos: *a capital* ***de Belo Horizonte****, a cidade* ***do Rio de Janeiro****, o estádio* ***do Maracanã****, o ano* ***de 2012****, o mês* ***de setembro****, a festa* ***de carnaval****, o nome* ***de Jeová****, os bairros* ***de Irajá****,* ***Vaz Lobo e Madureira****...*

Aposto X Predicativo do Sujeito

Lembre-se de algo básico: o aposto não pode ser um adjetivo nem ter núcleo adjetivo, logo... a diferença é facílima! Veja:

- ***Muito desesperado**, João perdeu o controle.* (predicativo do sujeito; núcleo: desesperado – adjetivo)
- ***Homem desesperado**, João sempre perde o controle.* (aposto; núcleo: homem – substantivo)

Vocativo

O **vocativo** é o termo que põe em evidência algum ser a quem se dirige; indica a invocação de alguém ou algo; vem sempre separado por vírgula; pode se deslocar pela oração. Muito encontrado em textos injuntivos, em que o locutor do texto se dirige diretamente ao interlocutor.

– *Só tem uma garrafa, **mãe**!*

– ***Ó querida**, não faça isso comigo...* (todo termo será um vocativo se acompanhado de *ó*)

Obs.: Por inferência, notamos que há vocativo simples, composto e oracional. Basta ficarmos de olho no(s) núcleo(s). Essas nomenclaturas não caem em prova. Meu objetivo é apenas ilustrar um fato linguístico.

– ***Amigo**, escuta-me.* (simples: um núcleo)

– ***Companheiros e companheiras**, escutem a verdade.* (composto: mais de um núcleo)

– ***Quem estiver atento**, por favor, o diretor quer falar.* (o vocativo é oracional, pois apresenta um verbo em sua constituição)

* Quem corrobora o **vocativo oracional** é o gramático Ulisses Infante. Nunca vi em prova alguma!

Vocativo X Aposto

O vocativo não mantém relação sintática com nenhum termo de uma oração, diferente do aposto.

– *Solte os rapazes, **senhor**, urgentemente. (vocativo; não se refere a termo algum da oração)*

– *Os rapazes, **amigos entre si**, são honestos. (aposto; refere a "os rapazes")*

Obs.: Pode haver ambiguidade entre vocativo e aposto; só o contexto desfará a ambiguidade:

"Aqueles candidatos, **meus alunos**, passaram na prova".

Às vezes, a vírgula faz toda a diferença para diferenciarmos o vocativo do sujeito:

– ***Marcos**, o professor de História chegou.* (vocativo)

– ***Marcos**, o professor de História, chegou.* (sujeito)

Note também que a segunda vírgula tornou o sujeito da primeira frase em aposto da segunda.

O Que Cai Mais na Prova?

Normalmente a diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal é a *menina dos olhos* das bancas. Correndo por fora, vem o aposto. Por isso, neste capítulo, sugiro que domine os conceitos de adjunto adnominal e aposto. Manda ver!

Questões de Concursos

1. (FAB – EEAR – Sargento – 2003) Assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, os termos grifados no período "A manutenção das estradas é fundamental para nossa segurança".
   a) complemento nominal – complemento nominal.
   b) complemento nominal – adjunto adnominal.
   c) adjunto adnominal – complemento nominal.
   d) adjunto adnominal – adjunto adnominal.

2. (FAB – EEAR – Cabo – 2008) Em todas as alternativas, o termo *"pelo rio"* classifica-se como adjunto adverbial. Apenas em uma ele também pode ser classificado como agente da passiva. Identifique essa alternativa.
   a) Durante a noite, os caçadores levaram alguns animais pelo rio.
   b) Durante a noite, alguns animais foram levados pelo rio.
   c) Durante a noite, levaram-se alguns animais pelo rio.
   d) Durante a noite, levaram alguns animais pelo rio.

3. (Esaf – MPOG – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental – 2008) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"(...) A rápida, coordenada, cautelosa e surpreendente compra de 9% do capital da anglo-australiana Rio Tinto, a terceira maior mineradora do mundo, mostra uma mudança de qualidade no planejamento da investida no exterior das estatais chinesas. (...)"

– O segmento "a terceira maior mineradora do mundo" está entre vírgulas porque é um aposto.

4. (FCC – TRT/MG (3R) – Analista Judiciário – 2009) *O sucesso da democracia nas sociedades industriais trouxe inegáveis benefícios a amplos setores antes excluídos...*

O mesmo tipo de complemento grifado acima NÃO ocorre APENAS em:
   a) da tomada de decisões;
   b) a perda de identidades grupais;
   c) pelo conceito de cidadania;
   d) um mundo de tribos;
   e) no conhecimento do torcedor comum.

5. (Cesgranrio – FUNASA – Agente Administrativo – 2009) No Texto I, em "e controlar a epidemia crescente **das doenças crônicas**,", o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo "epidemia".

O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:
   a) "enquanto cerca de 300 milhões de adultos são obesos,"
   b) "...que ajude as autoridades nacionais a enfrentar os problemas."
   c) "– Para alcançar as Metas do Milênio estabelecidas pela ONU,"
   d) "Todos eles estão mais expostos..."
   e) "entre outras doenças ligadas ao excesso de peso."

6. (Cesgranrio – FUNASA – Administrador – 2009) Na passagem "Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção.", o pronome oblíquo **lhe** exerce função sintática idêntica ao termo destacado em:
   a) "Olívia se aproximou de Eugênio..."
   b) "A enfermeira juntava os ferros."
   c) "A respiração voltava lentamente,"
   d) "Vencera! Salvara a vida de uma criança!"
   e) "Sentia-se leve e aéreo."

7. (Cesgranrio – BNDES – Profissional Básico – 2009) (Adaptada) Em "– gerentes de três grandes empresas nacionais –" (De acordo com a pesquisa, feita entre 230 profissionais – gerentes de três grandes empresas nacionais –, ...), o uso dos travessões justifica-se, sintaticamente, por: I- separar o vocativo ou II- isolar o aposto?

8. (Instituto Cidades – UNIFESP – Analista de TI – 2009) Nos versos 01 e 15 (Voa, coração), a palavra "coração" é corretamente classificada como:
   a) sujeito;
   b) vocativo;
   c) objeto direto;
   d) predicativo do sujeito.

9. (FUNDEP – TJ/MG – Assistente Social – 2010) Assinale a afirmativa em que o(s) termo(s) em destaque **NÃO ESTÁ(ÃO)** corretamente classificado(s) quanto à função sintática.

a) “Em ti, por exemplo, o outono é manifesto e exclusivo.” – sujeito.

b) “Não, querido, sou tua árvore-da-guarda e simbolizo teu outono pessoal.” – predicativo do sujeito.

c) “Outoniza-te com dignidade, meu velho”. – vocativo.

d) “(...) Há alguma coisa de gracioso em tudo isso: parábolas, ritmos, tons suaves...” – aposto.

10. (PUC/PR – COPEL – Profissional de Comunicação Jr. – 2010) Assinale a alternativa **CORRETA**:

a) “Para o empresário e economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ministro das Comunicações no governo de Fernando Henrique Cardoso, insuspeito de simpatias pelo governo Lula (...)”; o trecho sublinhado é um vocativo.

b) Em “Hoje, por causa de distorções como essas, o Estado brasileiro custa caro, funciona mal e trabalha na direção errada”, a vírgula colocada após “hoje” pode ser substituída por ponto e vírgula.

c) “Arquiteto e engenheiro da prosperidade do “milagre econômico”, o ex-ministro Antonio Delfim Netto está convencido (...)”; o trecho sublinhado é um exemplo de aposto.

d) Em “Mesmo o etanol, que funciona tão bem no Brasil, não é uma saída definitiva no plano mundial” é possível retirar as vírgulas, sem prejuízo do sentido original.

e) A expressão “pelo menos”, em “o Brasil tem pela frente uma possibilidade de crescimento seguro, sem risco, por pelo menos uma geração”, pode ser retirada sem prejuízo do sentido original.

11. (Cesgranrio – BACEN – Analista – 2010) A circunstância expressa pelos termos em destaque está corretamente indicada em:

a) “algo para ser visto pela janelinha do carro,” – lugar.

b) “...esparramada sobre a calçada,” – concessão.

c) “...pingando esmolas em mãos rotas.” – modo.

d) “Com o tempo, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV.” – consequência.

e) “Embora violenta, a miséria ainda nos excluía.” – condição.

12. (Cesgranrio – Eletrobras Eletronuclear – Analista (Meteorologia) – 2010) No Texto I, em “avançaram em segurança e controle **dos resíduos radioativos**”, o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo “controle”. O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

a) “As crises mundiais do petróleo,”

b) “os preços ficam mais caros,”

c) “...captar energia da natureza.”

d) “...especialistas em energia estão fazendo perguntas incômodas...”

e) “...não teria sido uma alternativa menos danosa ao meio ambiente...”

13. (Esaf – Agente Executivo – 2010) (Adaptada) Em relação ao texto abaixo, julgue a afirmação seguinte:

“Onde as sociedades são mais justas, equilibradas, honestas e onde as necessidades sociais são mais satisfeitas, há menor risco para a atividade jornalística. (...)”

O emprego de vírgulas após “justas” e “equilibradas” justifica-se por isolar aposto.

14. (Esaf – Auditor Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

“(...) O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Jean-Claude Trichet, ao anunciar que a taxa básica do BCE não seria mudada... (...)”

– O nome próprio “Jean-Claude Trichet” está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

15. (FUNCAB – DETRAN/PE – Analista de Trânsito – 2010) Os termos grifados exercem as seguintes funções sintáticas: “...e como eu ia dizendo, é muito mais econômico você andar devagar e ser assaltado por mim do que correr e ser assaltado pelo radar. E eu nem somo pontos em sua habilitação!”:

a) objeto direto – objeto indireto – adjunto adverbial;

b) adjunto adnominal – sujeito – adjunto adverbial;

c) predicativo – agente da passiva – adjunto adverbial;

d) objeto direto – objeto direto preposicionado – objeto indireto;

e) aposto – objeto indireto – objeto direto preposicionado.

16. (FGV – CODESP/SP – Advogado – 2010) O ensino técnico profissionalizante de fato precisa hoje correr contra o relógio, pois, se persistir a falta de pessoal qualificado, as oportunidades acabam definitivamente perdidas pela desistência dos potenciais empregadores.

O termo sublinhado no período acima exerce a função sintática de:

a) adjunto adverbial;
b) agente da passiva;
c) complemento nominal;
d) adjunto adnominal;
e) objeto indireto.

17. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) No segmento "o gosto que estes revelam pela improvisação", o termo "pela improvisação" exerce função distinta da exercida na seguinte frase: *Revelou, pela improvisação, o quanto se afastara da cultura clássica.*
( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) "...e **às vezes** lhe passava um recado ou uma correspondência."
"isso existe **às pampas**."
Quais as locuções destacadas que encerram, respectivamente, as mesmas circunstâncias das destacadas nos trechos transcritos acima?
a) Aos poucos, ele ia percebendo que não precisava mais dela. / Nada em volta causava mais surpresa.
b) Saiu às pressas porque tinha um compromisso. / De vez em quando, é preciso repensar as estratégias.
c) Vá em frente que você encontrará o que procura. / De modo algum aceitarei a proposta feita pelo meu superior.
d) Em breve, estarei terminando de escrever minha biografia. / Trabalhou em excesso para apresentar seu projeto final.
e) A notícia chegou de súbito causando, assim, um grande impacto. / Hoje em dia, as pessoas pensam mais nelas próprias.

19. (Cespe/UnB – EBC – Cargos de Nível Médio – 2011) A expressão "um dos pioneiros na pesquisa sobre mídia pública no Brasil" (Para o Professor Laurindo Leal Filho, da Universidade de São Paulo, um dos pioneiros sobre mídia pública no Brasil, esse não é um conceito fechado.) exerce, na oração, a função sintática de vocativo, pois se refere a uma pessoa citada anteriormente.
( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário – 2011) As expressões "do espírito laico" (... são a mais alta expressão do espírito laico...) e "da fé" (... mais à razão crítica que aos impulsos da fé...) complementam, respectivamente, os vocábulos "expressão" e "impulsos".
( ) CERTO
( ) ERRADO

21. (Cespe/UnB – TRE/ES – Técnico – 2011) O segmento "o mais abundante dos gases-estufa" (Por exemplo, as emissões de CO2, o mais abundante dos gases-estufa,...) está entre vírgulas por constituir aposto explicativo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (FCC – BB – Escriturário – 2011) *Na iminência de um temporal, o enorme tronco, que armazena grande quantidade de líquido, dá uma descarga de água para as raízes – resultado da variação atmosférica.*
O sentido do trecho grifado acima está reproduzido com outras palavras em:
a) Quando se aproxima uma tempestade ...
b) Com a força destruidora das águas ...
c) Para que o temporal venha com força ...
d) Desde que venha a cair uma forte chuva ...
e) Depois de uma forte tempestade ...

"O colégio **Hugo Sarmento**, em São Paulo, decidiu levar para a sala de aula **uma ferramenta virtual** que muitos adolescentes já dominam. O limite de 140 caracteres imposto **pelo microblog Twitter** está permitindo que alunos do ensino fundamental exerçam sua veia literária por meio do gênero conhecido como microconto."

23. (COPEVE – UFAL – Assistente de Administração – 2011) As expressões em negrito classificam-se, respectivamente, como:
a) sujeito – adjunto adverbial – complemento nominal;
b) aposto – objeto direto – complemento nominal;
c) núcleo do sujeito – adjunto adnominal – objeto indireto;
d) aposto – objeto direto – agente da passiva;
e) sujeito – adjunto adverbial – agente da passiva.

24. FGV – TRE/PA – Técnico Judiciário – 2011 *Partidos são fundamentais para a consolidação* **da democracia** *e o permanente desenvolvimento* **da cidadania** *e devem existir – de verdade – em bases cotidianas.*

Os termos sublinhados no período acima classificam-se, respectivamente, como:
a) adjunto adnominal e adjunto adnominal;
b) complemento nominal e complemento nominal;
c) adjunto adnominal e complemento nominal;
d) complemento nominal e adjunto adnominal;
e) objeto indireto e objeto indireto.

25. (FCC – DPE/RS – Defensor Público – 2011) O fragmento frasal ***de que ações militares somente iriam retardar*** (*... repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar*) é ...... do substantivo ***preocupações.***

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.
a) complemento verbal.
b) complemento nominal oracional.
c) adjunto verbal.
d) adjunto nominal.
e) complemento prepositivo-verbal.

26. (FCC – TRE/PE – Analista Judiciário – 2011) Os mais fortes empreendiam a conquista colonial, legitimavam a conquista colonial, atribuindo à conquista colonial o mérito de uma transformação civilizadora que tornava a conquista colonial uma espécie de benemerência.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) legitimavam-na – atribuindo-lhe – a tornava;
b) a legitimavam – atribuindo-na – tornava-lhe;
c) legitimavam-na – lhe atribuindo – lhe tornava;
d) legitimavam-lhe – a atribuindo – a tornava;
e) legitimavam-a – lhe atribuindo – tornava-a.

27. (FCC – TRT/SE (20R) – Analista Judiciário – 2011) Nosso espírito logo se define, logo se agregam ao nosso espírito as marcas que distinguirão nosso espírito para sempre, já que nunca faltarão ao nosso espírito os impulsos determinantes da natureza.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
a) agregam-no − lhe distinguirão − lhe faltarão;
b) agregam-lhe − lhe distinguirão − faltar-lhe-ão;
c) agregam a ele − lhe distinguirão − lhe faltarão;
d) o agregam − o distinguirão − o faltarão;
e) lhe agregam − o distinguirão − lhe faltarão.

28. (FCC – Nossa Caixa Desenvolvimento – Contador – 2011) Em 11 de setembro ocorreu a tragédia que marcou o início deste século, e o mundo acompanhou essa tragédia pela TV. A princípio, ninguém atribuiu a essa tragédia a dimensão que ela acabou ganhando, muitos chegaram a tomar essa tragédia como um grave acidente aéreo.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) acompanhou-a – a atribuiu – lhe tomar;
b) acompanhou-a – lhe atribuiu – tomá-la;
c) lhe acompanhou – lhe atribuiu – tomar-lhe;
d) acompanhou-a – a atribuiu – tomá-la;
e) lhe acompanhou – atribuiu-lhe – a tomar.

29**.** (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2011) A frase em que o complemento verbal destacado **NÃO** admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono **lhe** é:
a) Após o acordo, o diretor pagou aos funcionários o salário.
b) Ele continuava desolado, pois não assistiu ao debate.
c) Alguém informará o valor ao vencedor do prêmio.
d) Entregou o parecer ao gerente para que fosse reavaliado.
e) Contaria a verdade ao rapaz, se pudesse.

30. (Cesgranrio – Transpetro – Administrador Júnior – 2011) Observe as palavras "se" no trecho "**se** não **se** cuidar botam numa jaula: um animal estranho." (L. 16-17)

Afirma-se corretamente que ambas apresentam, respectivamente, as mesmas funções das palavras destacadas em:

a) Tire um tempo livre se quiser se tratar.
b) Ele se considera sabido se acerta todas as questões.
c) O consumidor virá queixar-se, se você não devolver o produto.
d) Formaram-se diversos grupos para debater se é o melhor momento.
e) Se ele desconhecia se ia adotar uma nova política, por que tocou no assunto?

31. (Cespe/UnB – PF – Agente – 2012) Os trechos “Por sentenças, por decretos” (Por sentenças, por decretos, parecerieis divinos) e “Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos” (Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos, inutilmente matastes) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. (FUNCAB – MPE/RO – Técnico em Contabilidade – 2012) A alternativa em que o termo destacado tem a função de adjunto adnominal e não a de predicativo do sujeito é:
a) “(...) ela estava muito mais VIVA(...)”
b) “(...) um peixe SOZINHO num tanque era algo muito solitário. (...)”
c) “(...) a mãe era BOA para dar ideias. (...)”
d) “(...) Mas ele estava SOZINHO. (...)”
e) “(...) Só então notou como estava CANSADO.”

33. (FCC – INSS – Perito Médico Previdenciário – 2012) *... frase com a menção de que são essenciais à busca da felicidade.*
A relação de regência exemplificada acima NÃO ocorre APENAS em:
a) *a observância da felicidade coletiva;*
b) *acesso aos básicos serviços públicos;*
c) *crença na contínua evolução da sociedade;*
d) *a pretensão legítima ao seu atendimento;*
e) dos valores de cada pessoa.

34. (CONSULPLAN – Pref. Barra Velha/SC – Professor de Português – 2012) “Durante a festa, estimulei a criatividade de meus alunos por entender que a juventude tem necessidade de diversão.” Analise o texto e indique a alternativa que identifica a sequência correta da classificação dos termos sublinhados.
a) adjunto adverbial / complemento nominal.
b) complemento nominal / adjunto adnominal.
c) adjunto adnominal / complemento nominal.
d) adjunto adnominal / adjunto adverbial.
e) adjunto adnominal / adjunto adnominal.

35. (CONSULPLAN – Pref. Barra Velha/SC – Professor de Português – 2012) Analise a função dos termos sublinhados e relacione corretamente as colunas a seguir.
1. Objeto direto.
2. Agente da passiva.
3. Objeto indireto.
4. Adjunto adverbial.
( ) A oração foi por mim proferida em São Paulo.
( ) No mês passado estive alguns dias em Belo Horizonte.
( ) Não quero que fiques triste.
( ) A campanha visa doar agasalhos aos pobres.
A sequência está correta em:
a) 4, 2, 3, 1;
b) 2, 4, 3, 1;
c) 2, 4, 1, 3;
d) 4, 3, 2, 1;
e) 4, 3, 1, 2.

(...) Tratava-se então de uma biblioteca imaginária, cujos livros talvez nunca tivessem existido? Persistiam, contudo, numerosas fontes clássicas que descreviam o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos. E eis a solução do enigma. (...)

36. (Cespe/UnB – STJ – Todos os Cargos (nível médio) – 2012) A partícula “se”, em “Tratava-se” e em “se encontravam”, classifica-se como pronome reflexivo e retoma, respectivamente, “uma biblioteca imaginária” e “centenas de milhares de rolos”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

37. (FUNDEP – Pref. BH/MG – Administrador – 2012) “O símbolo do movimento é Titã, o cãozinho enterrado vivo pelo dono [...]”

O trecho sublinhado nessa frase pode ser ***corretamente*** classificado como:
a) aposto;
b) objeto direto;
c) objeto indireto;
d) predicativo.

38. (FUNDEP – GASMIG – Técnico em Administração – 2012) Leia a seguinte frase transcrita do texto.

“[...] e o organismo máximo que as coordena, a Organização das Nações Unidas (ONU), é controlado pelos cinco países [...]”.

Considerando os termos sintáticos sublinhados nesse trecho da frase, é ***CORRETO*** afirmar que exercem, ***respectivamente***, a função de:
a) objeto direto, sujeito e adjunto adverbial;
b) objeto direto, aposto e agente da passiva;
c) sujeito, adjunto adverbial e agente da passiva;
d) aposto, objeto direto e adjunto adverbial.

39. (FBC – Câmara Itaboraí/RJ – Agente Administrativo – 2012) Dentre os valores semânticos assumidos pelas circunstâncias num enunciado cita-se o de instrumento, o qual está expresso numa das alternativas abaixo. Selecione-a.
a) As tulipas vieram da Holanda.
b) Meus ganhos vieram do meu próprio esforço.
c) O aluno veio de ônibus para fazer a prova.
d) O candidato redigiu o artigo todo a lápis.
e) O pregador falou da fraternidade entre os homens.

Gabarito

1. A.
2. B.
3. CORRETA.
4. D.
5. B.
6. D.
7. II.
8. B.
9. B.
10. C.
11. A.
12. E.
13. INCORRETA.
14. INCORRETA.
15. C.
16. A.
17. CERTO.
18. D.
19. ERRADO.
20. ERRADO.
21. CERTO.
22. A.
23. D.
24. B.
25. B.
26. A.
27. E.
28. B.
29. B.
30. A.
31. ERRADO.
32. B.
33. E.
34. C.
35. C.
36. ERRADO.
37. A.
38. B.
39. D.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 22

Orações Coordenadas

Conceito de Coordenação

Até agora, analisamos o período simples, em que se estuda apenas a **relação entre as palavras** dentro de uma só oração.

A análise desta vez é *macro*, pois olhamos aqui para a **relação entre as** orações**.** A partir de agora irei falar sobre as famigeradas orações (coordenadas, subordinadas – justapostas, desenvolvidas e reduzidas – e interferentes). Este tipo de estudo faz parte da análise sintática de uma sentença constituída por mais de uma oração e a relação entre elas.

Vamos começar pelo conceito de coordenação, ok? Acompanhe!

A **coordenação** trata da relação de **independência** entre termos e orações. Fique tranquilo, pois explicarei com bastante cautela este assunto. Fique sabendo que, para os concursos, o que importa de verdade é a coordenação entre as **orações**. Mas vou falar agora brevemente sobre a coordenação entre os termos.

Lembra-se de todos os termos sintáticos que a gente já viu até agora? Sujeito, predicativo, objeto, complemento, adjunto, aposto etc. Então... quando esses termos (ou seus núcleos) vêm enumerados, seja separados por vírgula, seja ligados por alguma conjunção, dizemos são coordenados. Exemplo: "Maria, João e José disputarão cabo de guerra com Marta, Pedro e Paulo.". Note que os termos sublinhados estão coordenados, um ao lado do outro, seja separados por vírgula, seja ligados por uma conjunção (no caso, *e*). O mesmo se dá com as orações.

Por isso, vamos ao que interessa... a coordenação entre as orações.

Quando você lê uma frase com duas orações (período composto), é certo que elas mantêm algum tipo de relação. No caso da coordenação, percebemos que as **orações** estão simplesmente **uma ao lado da outra** (coordenadas), com uma **estrutura sintática completa**, de modo que **uma oração não depende da outra**. Falar que uma oração tem estrutura sintática completa significa dizer que ela tem **sujeito** (explícito ou implícito) + **predicado** (explícito ou implícito). Nas orações sem sujeito, só vai haver predicado, é claro. Veja:

Os alunos se encontram muito ansiosos; já as alunas estão tranquilas.

Note que a primeira oração (*Os alunos se encontram muito ansiosos*) tem sujeito e predicado, logo está completa. Perceba também que seria até possível colocar um ponto (.) no fim dela para visualizarmos que ela, de fato, está completa. O mesmo ocorre com a segunda oração (*já as alunas estão tranquilas*). Concluindo: uma oração não depende da outra, porque cada uma tem sua estrutura completa, uma não precisa da outra sintaticamente.

É por isso que se diz que o *período composto por coordenação* apresenta **orações sintaticamente independentes**, isto é, existe uma oração ao lado da outra, mas uma não depende da outra nem exerce função sintática na outra.

Tenho mais a dizer. Vou apresentar mais argumentos para ajudar seu cérebro.

É o seguinte: as orações coordenadas podem ser separadas por **vírgula, ponto e vírgula** (exemplo já visto), **dois-pontos** ou **travessão**. Veja:

Os alunos se encontram muito ansiosos, já as alunas estão tranquilas.

Os alunos estão se esforçando muito: com certeza serão classificados.

Tirei a ansiedade de um só aluno – não fui bem-sucedido com os outros.

Obs.: As orações coordenadas não podem ser separadas por ponto (.). No entanto, se tais orações fossem separadas por ponto (***Os alunos se encontram muito ansiosos. Já as alunas estão tranquilas***.), teríamos orações absolutas (ou períodos simples). O uso do ponto (.) é apenas um recurso para entendermos como elas são, de fato, sintaticamente independentes, por isso as chamamos de orações **coordenadas**..

Percebeu que as orações separadas por pontuação se encontram c-o-o-r-d-e-n-a-d-a-s, isto é, independentes sintaticamente? Por um motivo muito simples: uma não depende da outra, pois elas têm estrutura sintática completa.

Insisto em que as orações são sin-ta-ti-ca-men-te independentes. Por que insisto? Simples. Muitos professores dizem que as orações coordenadas são também se-man-ti-ca-men-te independentes. Isso é mentira, pois em um período como "Os alunos estão se esforçando muito: *com certeza serão classificados*", a segunda oração depende semanticamente da primeira, pois só sabemos quem será classificado porque na primeira oração há essa informação, a saber: os alunos.

Portanto, a coordenação é uma independência **sintática**, em que uma oração não depende da outra para estar completa (sintaticamente).

Orações Coordenadas Assindéticas e Sindéticas

Falarei agora de dois tipos de orações coordenadas: as **assindéticas** e as **sindéticas**. Não há mistério algum nisso, beleza?

As **assindéticas** são justapostas (ou seja, postas uma ao lado da outra), não iniciadas por síndeto (= conjunção)! Adivinha quais são as **sindéticas**? Ora, são as iniciadas por síndeto (conjunção).

Vejamos as **assindéticas** e as **sindéticas**:

"**Sou um gigolô das palavras, vivo às suas custas e tenho com elas exemplar conduta de um cáften profissional; abuso delas... maltrato-as, sem dúvida, e jamais me deixo dominar por elas; não me meto na sua vida particular, não me interessa seu passado, suas origens, sua família...**" (Luís Fernando Veríssimo)

Percebeu que nenhuma assindética (em azul) é iniciada por conjunção coordenativa? O contrário não é verdadeiro, ou seja, as sindéticas (em preto) são SEMPRE iniciadas por conjunção coordenativa (no caso, a conjunção *e*).

É bom dizer também que as orações assindéticas normalmente mantêm uma relação semântica entre si, por isso é que muitas vezes as conjunções são usadas para explicitar o sentido que há entre as orações coordenadas assindéticas. Por exemplo, em "Todos estavam muito atrasados, não deram a mínima para isso.", as orações assindéticas mantêm uma relação de oposição. É por isso que podemos explicitar esta relação semântica por meio de um síndeto, uma conjunção, tornando a segunda oração sindética: "Todos estavam muito atrasados, *porém* não deram a mínima para isso.".

Vamos ver mais sistematicamente as orações coordenadas sindéticas agora.

Dica de amigo do peito: Procure decorar as conjunções coordenativas, que você já vai ter mais do que meio caminho andado na hora de resolver essas questões. Quando eu, Pestana, quero resolver uma questão de orações coordenadas, vou em busca das conjunções coordenativas, pois elas sinalizam o valor semântico e a relação sintática de coordenação. Saiba também que, atualmente, os concursos mais sofisticados estão menos preocupados com a nomenclatura das orações e mais preocupados com a relação entre as orações (seja de coordenação, seja de subordinação).

Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas

Exprimindo ideia de soma, adição, sempre são iniciadas pelas conjunções coordenativas aditivas. Dê uma olhada no capítulo de conjunções coordenativas.

– *Dezenove sem-terra morreram no local,* ***e dois, a caminho do hospital***.

– *Eu não tinha estes olhos sem brilho* ***nem tinha pensamentos amargos***.

– *Tanto leciona* ***quanto advoga***.

– *Não só os parentes das vítimas ficaram chocados com o massacre,* ***como o povo externou sua fúria contra os culpados pela chacina***.

Cuidado!!!

1) Na primeira frase, a segunda vírgula indica a elipse do verbo. A leitura deve ser feita assim: *Dezenove sem-terra morreram no local,* ***e dois morreram a caminho do hospital***. Ou seja, há uma oração, mas ela está implícita. Isso pode ocorrer com as demais orações (coordenadas ou subordinadas). Fique atento a isso, pois, se o "homem da banca" perguntar quantas orações há num período, você precisa estar *ligado* na elipse do verbo que a constitui. A FGV *se amarra* nisso!

2) Nas orações com **conjunções correlativas** (chamadas também de **séries aditivas enfáticas**, que costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração), só a segunda parte da correlação constitui **oração coordenada sindética aditiva**.

3) Pode ocorrer coordenação entre orações que se subordinam à mesma oração principal. Chamamos isso de período misto. Falo melhor sobre isso mais à frente, porém, para ilustrar, veja o seguinte exemplo: "Lamento que não tenha passado no concurso **e** que não tenha conseguido alcançar seu propósito.". As orações "que não tenha passado no concurso" e "que não tenha conseguido alcançar seu propósito" são orações subordinadas em relação à oração principal "Lamento". Não obstante, são coordenadas entre si, pois estão ligadas pela conjunção coordenativa aditiva *e*. Nesses casos, pode-se manter apenas a primeira conjunção integrante (Lamento que não tenha passado no concurso **e** não tenha conseguido alcançar seu propósito.). O mesmo vale para ligar orações subordinadas introduzidas por pronomes relativos: "O concurso que fiz **e** que obtive ótimo resultado foi bem difícil." ou "O concurso que fiz **e** obtive ótimo resultado foi bem difícil.".

4) Às vezes o advérbio de inclusão (ou acréscimo) *também* vem ao lado da conjunção *e*, enfatizando a ideia de adição: "Ele estuda, *e também* ela não deixa por menos.".

Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas

Exprimindo ideia de adversidade, oposição, sempre são iniciadas pelas conjunções coordenativas adversativas. Dê uma olhada no capítulo de conjunções coordenativas.

– *Os economistas estão empolgados com o cenário atual,* ***mas isso durará pouco****.*

– *A polícia invadiu a comunidade;* ***o tiroteio, porém, continuava.***

– *O conhecimento enfuna,* ***todavia é uma necessidade****.*

– *O homem enriqueceu muito;* ***continuou a defender as classes mais desfavorecidas, não obstante.***

Cuidado!!!

1) Exceto *mas*, todas as conjunções adversativas podem ficar deslocadas na oração coordenada sindética adversativa.

2) Às vezes, a combinação de *mas* com outras conjunções adversativas servem para realçar o valor de adversidade: *Sabe-se muito pouco sobre Deus,* ***mas, entretanto, muito se fala sobre ele****.*

3) Segundo Sacconi e Cegalla, as orações coordenadas sindéticas iniciadas por *e* com valor adversativo (= *mas*) são classificadas como **adversativas**: *Você prega lealdade,* ***e (= mas) age de modo desleal****?*

Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas

Exprimindo ideia de alternância, exclusão, sempre são iniciadas pelas conjunções coordenativas alternativas. Dê uma olhada no capítulo de conjunções coordenativas.

– ***A mulher ora o agradava***, ***ora o ofendia***.

– ***Quer chovesse***, ***quer fizesse sol***, *tinha de sair.*

– ***Ou o prefeito da cidade executa o projeto anunciado***, ***ou os cidadãos do município não mais lhe darão crédito***.

– *Você vai **ou não**?*

Obs.: Note que, nas três primeiras frases, ambas as orações em negrito são coordenadas sindéticas alternativas, pois apresentam síndeto. Na última frase, note que o verbo está elíptico, mas há oração; lê-se assim: *Você vai ou **não vai**?* Por último, observe que, na segunda frase, as orações coordenadas exprimem uma ideia de concessão em relação à última.

Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas

Exprimindo ideia de conclusão, consequência, sempre são iniciadas pelas conjunções coordenativas conclusivas. Dê uma olhada no capítulo de conjunções coordenativas.

– *O povo não consegue alimentar-se bem;* ***é um fato, pois, a necessidade de empregos****.*

– *Vocês são especiais em minha vida,* ***por isso não vivo sem vocês****.*

– *Ele estuda todo dia,* ***logo resolverá facilmente as questões.***

– *Não me sinto preparado ainda,* ***prestarei concurso só no próximo ano, portanto.***

Obs.: Algumas conjunções conclusivas podem ficar deslocadas dentro das orações coordenadas sindéticas conclusivas. Nesse caso, serão separadas por vírgula.

Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas

Exprimindo ideia de explicação, justificativa, sempre são iniciadas pelas conjunções coordenativas explicativas. Dê uma olhada no capítulo de conjunções coordenativas.

– *A necessidade de empregos é um fato,* ***pois* o índice aumenta a cada dia**.

– *A criança devia estar doente,* ***porquanto* chorava muito**.

– *Amai,* ***porque* amor é tudo**. – *Quisera saber bem o Português,* ***que* eu iria passar em todas as provas**.

Obs.: Se vier um verbo no imperativo (ou com valor optativo) antes de uma dessas conjunções, como nos dois últimos exemplos, tenha certeza de que a oração iniciada por uma dessas conjunções será coordenada sindética explicativa, sempre!

Paralelismo Sintático

O **paralelismo sintático** é um conceito que trata de um **encadeamento ou de uma repetição de estruturas sintáticas semelhantes** (termos ou orações), em uma sequência ou enumeração. Tal conceito está diretamente ligado ao conceito de coordenação.

Termos coordenados entre si são aqueles que desempenham a mesma função sintática dentro do período. Orações coordenadas são aquelas sintaticamente semelhantes e independentes uma da outra. Normalmente há conectivos ligando tais termos ou orações. E não sou eu que o digo.

Segundo o gramático Manoel Pinto Ribeiro (MPR), neste processo de encadeamento de termos ou orações, há elementos gramaticais, principalmente conectivos coordenativos, que são utilizados com frequência. Assim:

1. Conjunção coordenativa **e**: Parece *que vai chover* **e** *que a cidade ficará inundada*.
2. Conjunções correlativas aditivas (*não só/apenas/somente... mas/como também; tanto... quanto/como*): *O trabalho* **não só** *ficou incompleto*, **mas também** *apresenta alguns senões gramaticais*. / **Tanto** *o professor* **como** *o aluno precisam estudar muito*.
3. Conjunção coordenativa aditiva **nem**: Não gosto *de brincadeira* **nem** *de chacota*.
4. Expressões **isto é, ou seja, a saber**: Todos deviam *espiritualizar-se*, **isto é**, *seguir um preceito religioso*.
5. **Ou... ou**: Ele **ou** *estuda* **ou** *será reprovado*.

Veja os exemplos de **termos coordenados** (em paralelismo sintático):

João, Maria e José são personagens bíblicos. (núcleos do sujeito coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Os nomes deles são *João, Maria e José*. (predicativos do sujeito coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Conheci *João, Maria e José*. (objetos diretos coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Considero essas pessoas *sábias, importantes e santas*. (predicativos do objeto coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Isso interessa *a João, a Maria e a José*. (objetos indiretos coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Tenho medo *de escuro, de altura e de cobra*. (complementos nominais coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Foi preso *pela polícia federal, pela polícia civil e pela polícia militar*. (agentes da passiva

coordenados; termos sintaticamente semelhantes)
Ele era um homem *forte, destemido, leal*. (adjuntos adnominais coordenados; termos sintaticamente semelhantes)
A loja funciona *da segunda à sexta*. (adjuntos adverbiais coordenados; termos sintaticamente semelhantes)
Xuxa, *a rainha dos baixinhos, uma das mulheres mais famosas do Brasil*, é muito amada. (apostos coordenados; termos sintaticamente semelhantes).
Luís, Pedro e Hugo, por favor, a comida está na mesa! (vocativos coordenados; termos sintaticamente semelhantes)

Veja agora os exemplos de **orações coordenadas** (em paralelismo sintático):

Os alunos se encontram muito ansiosos, *já as alunas estão tranquilas*.
Os alunos estão ansiosos e as alunas estão tranquilas.
Os alunos não se classificaram, mas as alunas conseguiram.
Os alunos se classificaram, porque estudaram muito.
Ora os alunos se classificam, ora eles ficam reprovados.
Estudei muito, logo consegui me classificar.

É interessante dizer que **pode haver orações subordinadas que são coordenadas entre si**, ou seja, correlação entre orações subordinadas (não iniciadas por conjunções coordenativas). Veja os exemplos de paralelismo sintático nessas condições:

Eu acho **não só** *que eles vão conseguir passar*, **mas também** *que serão muito bem-sucedidos*. (orações subordinadas substantivas objetivas diretas coordenadas)
Conheci um homem *que estudava das sete ao meio-dia*, *que trabalhava das duas da tarde até as nove da noite* e *que depois ainda tinha de limpar a casa e fazer seu jantar*. (orações subordinadas adjetivas restritivas coordenadas)

Cuidado, porém, com certas construções que aparentemente apresentam paralelismo sintático! Ainda com o gramático M. P. Ribeiro e com alguns acréscimos meus:

"Na frase "Não fui trabalhar *em virtude de estar chovendo* e *porque estava gripado.*", observamos que as orações subordinadas adverbiais causais apresentam estrutura **diferente**: a primeira tem o verbo no infinitivo e vem introduzida por uma locução prepositiva ('*em virtude de estar chovendo*'; oração reduzida de infinitivo), ao passo que a segunda é desenvolvida ('*estava*'; verbo conjugado normalmente) e está introduzida por conectivo (conjunção subordinativa causal 'porque')."

Apesar de as orações subordinadas adverbais causais estarem coordenadas, tal construção sintática não respeita plenamente o paralelismo sintático, que, como reza Othon M. Garcia, “a ideias similares deve corresponder forma verbal similar”. Portanto, o ideal é dar forma verbal similar; assim: “Não fui trabalhar *em virtude de* ***estar*** *chovendo* e ***estar*** *gripado.”,* ou “Não fui trabalhar *porque* ***estava chovendo*** e *porque* ***estava*** *gripado.”*, ou “Não fui trabalhar *não apenas por* ***estar*** *chovendo,* mas também *por* ***estar*** *gripado.”*.

Obs.: Dê uma olhada no capítulo de *Orações Subordinadas* para entender melhor esse mecanismo. Faça isso quantas vezes forem necessárias até pegar a *manha*.

Ficou claro? Bem, agora vamos a um exemplo prático:

6. (FUNRIO – MPOG – Analista Administrativo – 2009) Quaisquer elementos da frase, quando coordenados entre si, devem apresentar estrutura gramatical similar – a isso se chama paralelismo sintático. Esse princípio está respeitado na seguinte alternativa:
   A) Os empregados daquela firma planejam nova manifestação pública e interditar o acesso pelo viaduto principal da cidade.
   B) Mande-me tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia e se meu tio encontrou os documentos que procurava.
   C) Durante a reunião, os debates não só foram proveitosos como também apontaram para soluções interessantes.
   D) O tumulto começava na esquina de minha rua e que era perto dos gabinetes do ministro e do secretário.
   E) Tenho o hábito de sempre carregar meus óculos escuros, por precaução e porque nunca se sabe se vai abrir o sol.

Comentário: O gabarito é C, pois há uma estrutura de coordenação com correlação de conjunções aditivas (não só... como também), estabelecendo estruturas semelhantes.

Palavra final: Cespe/UnB, FCC, IADES, FUNIVERSA, PUC/PR, FUNRIO e Cesgranrio são as principais bancas que trabalham esse conceito sintático – principalmente as duas primeiras. Vale ressaltar que só em cargos muito difíceis, de nível superior, é claro, caem questões sobre paralelismo. Para o cargo de Diplomata (Cespe/UnB), você precisa saber isso!

Existe também o **paralelismo semântico**, de que pouco se fala... Segundo o *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*, veja a lição:

“Atentemos, ainda, para o problema inverso, o *falso paralelismo*, que ocorre ao se dar forma *paralela* (equivalente) a idéias de hierarquia diferente ou, ainda, ao se apresentar, de forma paralela, estruturas sintáticas distintas:

Errado: O Presidente visitou Paris, Bonn, Roma *e* o Papa.

Nesta frase, colocou-se em um mesmo nível cidades (*Paris, Bonn, Roma*) e uma pessoa (*o Papa*). Uma possibilidade de correção é transformá-la em duas frases simples, com o cuidado de não repetir o verbo da primeira (*visitar*):

Certo: O Presidente visitou Paris, Bonn e Roma. *Nesta última capital, encontrou-se com o Papa.*

Errado: O projeto tem mais de cem páginas e *muita complexidade*.

Aqui, repete-se a equivalência gramatical indevida: estão em coordenação, no mesmo nível sintático, o número de páginas do projeto (um dado objetivo, quantificável) e uma avaliação sobre ele (subjetiva). Pode-se reescrever a frase de duas formas: ou faz-se nova oração com o acréscimo do verbo *ser*, rompendo, assim, o desajeitado paralelo:

Certo: O projeto tem mais de cem páginas e é muito complexo.

Ou se dá forma paralela harmoniosa transformando a primeira oração também em uma avaliação subjetiva:

Certo: O projeto é muito extenso e complexo.”

O Que Cai Mais na Prova?

Tudo o que se viu pode cair na prova. No entanto, hoje em dia, são muito trabalhadas as relações semânticas de coordenação, por, isso dê atenção a elas! Reitero: saber conjunção é mais do que primordial, por isso, a essa altura do campeonato, já era para você ter decorado! Conhecê-las irá facilitar muito sua vida quando tiver de fazer uma questão sobre orações. Vá por mim!

Questões de Concursos

(...) Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende e se vivencia, de forma plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros. (...)

1. (Cespe/UnB – TRE/AL – Analista Judiciário – 2004) No segundo período do texto (acima), a relação entre as orações dá-se por coordenação.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

2. (Cespe/UnB – SEAD/PA – Procurador – 2005) Assinale a opção **incorreta** a respeito das relações sintáticas e semânticas.
   b) As expressões “a política” e “as questões sociais” (tanto a política quanto as questões sociais devem ser...) estão em uma relação aditiva.
   d) Na linha 10, apesar de iniciado pela conjunção de valor adversativo “Porém” (Não nego que o indivíduo tenha importância no processo histórico. Porém, o indivíduo conta onde a coletividade não conta), o período sintático representa uma causa para as ideias do período anterior.
   e) Seriam preservadas as relações argumentativas do texto se a oração coordenada assindética iniciada por “não” (A tarefa é tornar o jogo verdadeiramente democrático, *não* mera legitimação da impetuosidade arrivista de líderes mais preocupados com o sucesso pessoal que com as causas sociais) fosse transformada em uma aditiva, substituindo-se a vírgula que a precede pela conjunção e.

(...) Na década de 90, essas facilidades acabaram e a classe média passou a ter mais gastos. É como se ela tivesse viajado sempre de executiva e agora tivesse de andar de econômica. (...)

3. (Esaf – ANEEL – Técnico Administrativo – 2006) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?
   I. As duas orações coordenadas que seguem a expressão “Na década de 90”, expressam, semanticamente, uma relação que também pode ser escrita em apenas uma oração: com o fim dessas facilidades, a classe média passou a ter mais gastos.
   II. A conjunção “e” (no segundo período) coordena duas orações que, semanticamente, expressam um contraste; por isso equivale a *mas*.

4. (CONSULPLAN – Administrador – 2006) A alternativa em que a oração assinalada expressa adição é:
   a) “... os ramos industriais em ascensão são aqueles *que empregam intensivamente tecnologia...*”
   b) “... posição de destaque entre as indústrias brasileiras*, e são responsáveis por mais da metade do consumo energético industrial.*
   c) “*Contuto, elaborou um novo modelo para o setor elétrico* destinado a atrair investidores...”
   d) “Coerente com os objetivos *que levaram à sua criação*, a Eletrobras passou décadas vendendo energia ao setor industrial.”
   e) “... ajudam a entender o elevado consumo energético do setor *enquanto nos países desenvolvidos os ramos industriais em ascensão* são aqueles...”

5. (AOCP – Pref. de Catu/BA – Mecânico de Veículos – 2007) Leia a seguinte sentença: *Joana tomou um sonífero e não dormiu*. Assinale a alternativa que classifica corretamente a segunda oração.
   a) Oração coordenada assindética aditiva.
   b) Oração coordenada sindética aditiva.
   c) Oração coordenada sindética adversativa.
   d) Oração coordenada sindética explicativa.
   e) Oração coordenada sindética alternativa.

6. (AOCP – Pref. de Catu/BA – Bibliotecário – 2007) Leia a seguinte sentença: *Não precisaremos voltar ao médico nem fazer exames*. Assinale a alternativa que classifica corretamente as duas orações.
   a) Oração coordenada assindética e oração coordenada adversativa.
   b) Oração principal e oração coordenada sindética aditiva.
   c) Oração coordenada assindética e oração coordenada aditiva.
   d) Oração principal e oração subordinada adverbial consecutiva.
   e) Oração coordenada assindética e oração coordenada adverbial consecutiva.

7. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2008) É exemplo de paralelismo sintático o estilo de construção do trecho “*você e eu, de um e outro lado das palavras. Eu dou as vozes, você dá a escritura*”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

8. (FCC – TRT/GO (18ª R) – Técnico Judiciário – 2008) (Adaptada) *Assim, a procura de alimentos de origem animal cresceu naqueles países e criou um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações.*

A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– Trata-se de um período composto por ter três orações coordenadas entre si.

9. (IBFC – ABDI – Assistente Jurídico – 2008) Assinale a alternativa em que o período é composto por coordenação assindética:

a) Dormi tarde, mas acordei muito cedo.
b) Dormiu pouco, estava, pois, cansado.
c) O rapaz trouxe a encomenda e já foi embora.
d) O ônibus chegou, despedimo-nos.

10. (FUNDATEC – DETRAN/RS – Técnico de nível superior – 2009) Na linha 04 (... cuidar do asfalto e instalar placas...), o elemento coesivo **e** tem a função de unir:

a) termos de mesmo valor sintático;
b) orações coordenadas;
c) orações subordinadas;
d) termos de mesmo sentido;
e) expressões semanticamente semelhantes.

11. (Instituto Cidades – UNIFESP – Analista DE TI – 2009) *"Voa, coração,* **que ele não deve demorar**", a oração destacada é corretamente classificada como:

a) coordenada concessiva;
b) subordinada adverbial temporal;
c) coordenada explicativa;
d) subordinada substantiva objetiva direta.

12. (AOCP – CIASC – Analista de Sistemas – 2009) Assinale a alternativa correta. Em "Porém, não podemos festejar a situação presente, pois para o progresso futuro precisamos ser obstinadamente inconformistas.", temos, respectivamente:

a) uma oração coordenada sindética aditiva e uma oração subordinada adverbial causal;
b) uma oração subordinada adverbial causal e uma oração coordenada sindética explicativa;
c) uma oração coordenada sindética adversativa e uma oração coordenada sindética explicativa;
d) uma oração subordinada adverbial concessiva e uma oração subordinada adverbial causal;
e) uma oração coordenada sindética conclusiva e uma oração subordinada adverbial causal.

13. (FAB – EAGS – Sargento – 2009) Em qual alternativa a oração destacada é coordenada conclusiva?

a) Roberto Carlos não só canta mas também compõe.
b) Cumprimente-o, pois hoje é seu aniversário.
c) O candidato estava preparado, entretanto não obteve classificação no concurso.
d) Não tinha mais nenhuma chance com o ex-namorado, portanto desistiu de procurá-lo.

14. (FEPESE – SEFAZ/SC – Auditor-Fiscal da Receita Estadual – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"A lealdade conjugal é uma qualidade admirável, além de algo rara. Mas, em um caso, ao menos, ela quase pôs a perder aquela que se tornaria a ideia mais influente do pensamento científico nos dois últimos séculos: a teoria da evolução formulada por Charles Darwin."

– A frase "Mas, em um caso, ao menos, ela quase pôs a perder aquela." é uma oração coordenada sindética adversativa, na qual o conectivo mas estabelece uma relação de oposição com a ideia expressa na oração anterior.

15. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.

– O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção *pois*.

16. (Cespe/UnB – TRT/RN (21ª R) – TÉCNICO Judiciário – 2010) A oração "que pagam impostos quando consomem" (...

sabem que pagam impostos quando consomem) mantém relação de coordenação com a anterior.
( ) CERTO
( ) ERRADO

"Eles furtavam, brigavam nas ruas, xingavam nomes, derrubavam negrinhas no areal, por vezes feriam com navalhas ou punhal homens e polícias. **Mas**, **no entanto**, eram bons, uns eram amigos dos outros."

17. (FUNRIO – SEBRAE/PA – Analista Técnico – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– A combinação de MAS e NO ENTANTO tem valor expressivo de reforço da ideia adversativa.

"Quando Edward Said morreu, em setembro de 2003, após batalhar por uma década contra a leucemia, era provavelmente o intelectual mais conhecido do mundo. **Orientalismo,** seu controvertido relato da apropriação do Oriente pela literatura e pelo pensamento europeu moderno, gerou uma subdisciplina acadêmica por conta própria: um quarto de século após sua publicação, a obra continua a provocar irritação, veneração e imitação. Mesmo que seu autor não tivesse feito mais nada, restringindo-se a lecionar na Universidade Columbia, em Nova York – onde trabalhou de 1963 até sua morte –, ele ainda teria sido um dos acadêmicos mais influentes do final do século XX. Mas ele não viveu confinado. (...)"

***Mas** ele não viveu confinado.*

18. (FCC – TRF (4ª R) – Técnico Judiciário – 2010) A noção adversativa da palavra em destaque articula a frase acima ao segmento:
a) ... seu controvertido relato da apropriação do Oriente pela literatura ...
b) Quando Edward Said morreu, em setembro de 2003, [...] era provavelmente o intelectual mais conhecido do mundo.
c) ... teria sido um dos acadêmicos mais influentes do final do século XX.
d) ... a obra continua a provocar irritação, veneração e imitação.
e) Mesmo que seu autor não tivesse feito mais nada, restringindo-se a lecionar na Universidade de Columbia.

19. (Cesgranrio – BACEN – Analista – 2010) As duas orações enunciadas estão ligadas por conectivo adequado ao sentido expresso no texto em:
a) Acredito na existência de vida em outros planetas, mas tenho três adolescentes em casa.
b) Acredito na existência de vida em outros planetas, pois tenho três adolescentes em casa.
c) Acredito na existência de vida em outros planetas, posto que tenho três adolescentes em casa.
d) Acredito na existência de vida em outros planetas, porém tenho três adolescentes em casa.
e) Acredito na existência de vida em outros planetas, não obstante ter três adolescentes em casa.

(...) Não é possível que ele pregue a autonomia, sem ser autônomo; que fale de liberdade, sem experimentar a conquista da independência, que é o saber; que ele queira que seu aluno seja feliz, sem demonstrar afeto. (...)

20. (FUNIVERSA – GDF – Professor de Língua Portuguesa – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– O período contém, na separação de orações subordinadas, dois sinais de ponto e vírgula – indicativos de pausa mediana, equivalentes a um ponto breve ou a uma vírgula alongada. Isso é possível, em virtude do paralelismo sintático existente: trata-se de orações de mesma natureza.

21. (FUNIVERSA – GDF – Professor de Língua Portuguesa – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– O paralelismo sintático está presente na seguinte reescrita: falta o essencial – a emoção, que é própria do homem, o olhar atento do professor, ver o professor gesticular, falar, a interrupção do aluno...

22. (FAB – EEAR – Sargento – 2010) Observe:
I. A curta existência de Álvares de Azevedo, um legítimo representante do Mal do Século, não permitiu que houvesse uma edição de sua obra em vida.
II. A maior parte das histórias de Joaquim Manuel de Macedo é ambientada no Rio de Janeiro, e nelas os heróis e as heroínas enfrentam obstáculos para a realização amorosa.
III. Castro Alves, a voz mais importante da terceira geração romântica, não apenas defendeu os escravos, mas também escreveu versos expressivos.

Constituem períodos compostos por coordenação:
a) I, II e III;
b) I e II;
c) I e III;
d) II e III.

23. (AOCP – Colégio Pedro II – Assistente em Administração – 2010) Em “A quadrilha estava em dois carros e usava armas longas e fuzis.”, há:

a) duas orações coordenadas, pois uma não depende sintaticamente da outra;
b) duas orações subordinadas, pois a segunda completa sintaticamente a primeira;
c) dois períodos simples, pois há dois verbos e duas orações independentes;
d) um período simples, independente, e uma oração coordenada, independente;
e) um período simples, independente, e uma oração subordinada, dependente.

Na Espanha, por exemplo, a recentíssima reforma do Código Penal – que atende diretivas da União Europeia sobre o tema – trouxe, no artigo 31 bis, não só a possibilidade de responsabilização penal da pessoa jurídica (por delitos que sejam cometidos no exercício de suas atividades sociais, ou por conta, nome, ou em proveito delas), mas também estabelece regras de como essa responsabilização será aferida nos casos concretos (ela será aplicável [...], em função da inoperância de controles empresariais, sobre atividades desempenhadas pelas pessoas físicas que as dirigem ou que agem em seu nome).

24. (FGV – SEFAZ/RJ – Auditor-Fiscal da Receita Estadual – 2011) A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

I. Há uma oração coordenada sindética aditiva e uma oração coordenada sindética alternativa.

25. (FAB – EAGS – Sargento – 2011) Leia:

Você não estuda, nem me deixa estudar. Faça silêncio, que quero ouvir a explicação. Você quer que eu participe de suas brincadeiras durante as aulas, e nenhuma influência externa vai me atrapalhar.

Considerando os períodos compostos por coordenação, há no texto:

a) duas orações aditivas e uma oração explicativa;
b) uma oração aditiva, uma oração adversativa, uma oração alternativa;
c) uma oração aditiva, uma oração alternativa, uma oração conclusiva;
d) uma oração aditiva, uma oração explicativa, uma oração adversativa.

26. (FAB – EEAR – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Assinale a alternativa em que a relação expressa pela oração coordenada em destaque está correta.

a) A vida parou ou foi o automóvel? (adversidade)
b) Mude seu pensamento e você mudará o mundo. (alternância)
c) Nem sempre as esperanças se realizam, contudo sempre as cultivo. (conclusão)
d) Não só era inteligente, mas também observava tudo com atenção. (adição)

27. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Observe os períodos abaixo:

I. Venha logo, pois estou ansioso.
II. Ele é o homem da casa, logo deve assumir o papel de chefe da família.
III. Termine logo esse trabalho, pois quero ir embora para casa.
IV. Trabalhei muito, logo mereço aproveitar bastante minhas férias.

Assinale a alternativa **incorreta**.

a) Há, em I, uma oração coordenada sindética explicativa.
b) Há, em II, uma oração coordenada sindética conclusiva.
c) Há, em III, uma oração coordenada sindética conclusiva.
d) Há, em IV, uma oração coordenada sindética conclusiva.

28. (FAB – EEAR – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Relacione as colunas de acordo com o valor semântico das conjunções coordenativas e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

( ) O político não agiu com lealdade; perdeu, **pois**, na disputa para a reeleição.
( ) Não solte balões, **que** pode causar incêndio.
( ) Choveu vários dias sem parar, **por conseguinte** houve enchente no sul.
( ) Ele foi eleito, **não obstante** suas loucuras não tinham o apoio da população.
(1) ideia de conclusão
(2) ideia de explicação
(3) ideia de adversidade
a) 2, 1, 1, 3.
b) 3, 2, 1, 1.
c) 1, 2, 1, 3.
d) 1, 1, 2, 3.

29. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Considerando-se a relação de sentido estabelecida entre as orações do período composto por coordenação, em qual alternativa **não** se pode utilizar a conjunção **pois**?
a) Invadiram meu quarto, pois as minhas roupas desapareceram.
b) Não conte seus segredos para essa mulher, pois ela não é uma pessoa confiável.
c) A festa foi planejada durante seis meses; não haverá, pois, surpresas desagradáveis.
d) A festa foi planejada durante seis meses, pois não haverá surpresas desagradáveis.

30. (CLICK – Pref. Canoinhas – Professor de Português – 2012) Assinale a alternativa que contém uma oração coordenada sindética aditiva:
a) Pedro não veio para aula porque estava doente.
b) Pedro não foi para a escola e nem para o trabalho.
c) Pedro está doente, logo não vai para a aula.
d) Pedro vai para a escola, ou para o trabalho.

31. (SOLER – Pref. Macaubal/SP – Assistente Administrativo de Trânsito – 2012) Em "No outro dia tomei o trem, ferrei no sono e acordei às dez horas na estação central" (Graciliano Ramos), temos:
a) período simples;
b) período composto por subordinação;
c) período composto por coordenação;
d) período composto por coordenação e subordinação.

32. (SOLER – IPREM – Agente Contábil Previdenciário – 2012) É uma oração coordenada assindética aquela expressa na alternativa:
a) "O homem de juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria."
b) Não emprestes, não disputes, não maldigas, e não terá do que arrepender-te.
c) A virtude é comunicável, porém o vício, contagioso.
d) As circunstâncias descobrem ou fazem as grandes personalidades.

33. (SOLER – IPREM – Agente Financeiro e RH Previdenciário – 2012) Encontramos um período composto por coordenação na alternativa:
a) Um de seus filhos é muito inteligente.
b) Ele veio visitar-me, mas não me encontrou.
c) Os policiais descobriram como foi feito o assalto da casa ao lado da delegacia.
d) Aqueles que se dedicam ao trabalho vencem na vida.

34. (SOLER – IPREM – Agente Financeiro e RH Previdenciário – 2012) Temos uma oração coordenada assindética em:
a) Em 1960 – no dia de meu aniversário – houve a inauguração da nova Capital.
b) Parece que vai chover, esfriar, gear.
c) É bem verdade que chegamos cedo.
d) Sabe-se que tudo vai bem.

Gabarito

1. CERTO.	10. B.	19. B.	28. C.
2. D.	11. C.	20. CORRETA.	29. D.
3. I- CORRETA. II-CORRETA.	12. C.	21. INCORRETA.	30. B.
4. B.	13. D.	22. D.	31. C.
5. C.	14. CORRETA.	23. A.	32. A.
6. C.	15. INCORRETA.	24. CORRETA.	33. B.
7. CERTO.	16. ERRADO.	25. D.	34. B.
8. INCORRETA.	17. CORRETA.	26. D.	
9. D.	18. E.	27. C.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 23

Orações Subordinadas

Conceito de Subordinação

A **subordinação** trata da relação de **dependência** entre termos e orações. Não obstante, fique sabendo que, para os concursos, o que importa de verdade é a subordinação entre as **orações**.

Vamos lá... Quando você lê uma frase com duas orações (período composto), é certo que elas mantêm algum tipo de relação. No caso da subordinação, percebemos que uma oração está "presa" à outra, porque uma delas (chamada de **subordinada)** completa a estrutura sintática da outra (chamada de **principal),** ou simplesmente depende da outra (da **principal**) para ampliar a sua estrutura.

Trocando em miúdos, a *oração subordinada* sempre mantém uma relação de dependência com a **oração principal**.

Os alunos estavam temerosos de que a prova viesse em um nível difícil.
Os alunos que mantêm constância nos estudos sentem-se confiantes.
Quando eles precisam de ajuda, o professor sempre busca ajudá-los.

As orações em azul são subordinadas. Vamos analisar uma por uma.

Note que a primeira (***de que a prova viesse em um nível difícil***) completa a estrutura sintática da oração principal (***Os alunos estavam temerosos***). Eu digo que completa, porque "quem está temeroso, está temeroso **de alguma coisa**". Percebe que o adjetivo *temeroso* exige um complemento? Então, o complemento dele vem em forma de oração (***de que a prova viesse em um nível difícil***). Logo, a primeira oração em azul está "presa" à oração principal, porque completa sua estrutura sintática. Imagine... eu chego até você e digo: "Aí, os alunos estão temerosos." Você responde: "Ah, ok."? Claro que não! Você vai me perguntar: "Estão temerosos **de quê**, Pestana?" Aí eu respondo: "Ah, eles estão temerosos *de que a prova venha difícil*".

Percebe, então, que a oração principal **precisa** de um complemento? Por sua vez, a oração subordinada exerce função sintática de **complemento nominal** (um termo **integrante**, lembra-se?), completando a principal. Essa relação é de dependência, portanto... **subordinação**!

Analisando a segunda oração em azul, notamos que ela é **acessória**, ou seja, pode ser retirada do período sem prejuízo para a estrutura da outra (principal); certo? Vou apagá-la para você perceber quão acessória ela é:

Os alunos que mantêm constância nos estudos sentem-se confiantes.
Os alunos (...) sentem-se confiantes.

Notou que a oração em azul é **acessória**? “Hmmm... acessória... isso me lembra termos acessórios da oração... adjunto adnominal, adjunto adverbial... Ah! Entendi!”.

A oração em azul exerce função de **adjunto adnominal**, pois está determinando um substantivo (alunos). Percebeu também que a oração principal não depende dela? Por outro lado... a **subordinada depende da principal**, pois ela é como um termo acessório, isto é, depende da existência da principal para ampliar sua estrutura.

A terceira oração também funciona sintaticamente como um termo **acessório**, mais especificamente como um **adjunto adverbial de tempo**. Note que também podemos colocar uma tarja e perceber que a oração principal não depende dela, mas sim o contrário:

[redacted] **, o professor sempre busca assisti-los.**

Logo, tendo em mente a análise das três orações, concluímos que existem orações subordinadas completando a principal (a primeira, em azul) e existem orações subordinadas **acessórias**, ampliando/determinando a principal (a segunda e a terceira, em azul).

Resumindo: existem três tipos de orações subordinadas: as **substantivas**, as **adjetivas** e as **adverbiais**. Vejamos todas, respectivamente, a partir de agora.

Orações Subordinadas Substantivas

As **orações subordinadas substantivas** são chamadas assim porque exercem função sintática própria de substantivo em relação à oração principal. Isto é, elas exercem função sintática de **sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto** etc. São iniciadas pelas conjunções integrantes **que** ou **se**. Segundo o famoso *bizu*, podem ser substituídas por **isto/isso**.

Quero que você perceba sempre o seguinte: as orações substantivas exercem função típica de substantivo, por isso a correspondência entre uma oração substantiva e um termo substantivo é visível. Veja:

1) Sujeito

– *Hoje se anunciou* ***sua aposentadoria****. = Hoje se anunciou* ***que ele se aposentará****.*

2) Predicativo

– *O anúncio lamentável era* ***a aposentadoria dele****. = O anúncio lamentável era* ***que ele se aposentaria****.*

3) Objeto direto

– *Ninguém desejou* ***sua aposentadoria****. = Ninguém desejou* ***que se aposentasse****.*

4) Objeto indireto

– *Avisei-o* ***de sua aposentadoria****. = Avisei-o* ***de que deveria aposentar-se****.*

5) Complemento nominal

– *Estava receoso* ***de sua aposentadoria****. = Estava receoso* ***de que se aposentasse****.*

6) Aposto

– *Hoje o atleta só deseja isto:* ***sua aposentadoria****. = Hoje o atleta só deseja isto:* ***que se aposente****.*

Portanto, segundo a gramática tradicional, são seis tipos de orações substantivas (**subordinadas**, em azul; **principais**, em preto).

Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas

Funcionam como **sujeito** da oração principal, logo não há sujeito na oração principal, pois este é oracional. O verbo da principal sempre estará na 3ª pessoa do singular, porque o sujeito vem em forma de oração! Tal informação é importante, porque há muitas questões feitas pelas bancas FCC, Esaf e Cespe/UnB explorando a concordância com o sujeito em forma de oração.

Há cinco casos ou construções clássicas. Não decore, entenda!

1º caso: **VL** + adjetivo/substantivo/advérbio + ***que/se... OSSS***

– *Seria verdade* ***que as pessoas têm o poder de mudar?****. (O que seria verdade?* ***Isso*** *seria verdade.)*

– *Depois do julgamento pelo STF, está certo* ***se os deputados serão condenados****?*

– *Foi assim* ***que o professor ensinou a matéria****.*

– *Tornou-se claro para ele* ***que ninguém mais atrapalharia sua felicidade****.*

2º caso: VTD (3ª p. s.) **+ se** (partícula apassivadora) + ***que/se... OSSS***

– *Está se comentando* ***que ele explica bem a matéria****. (O que está se comentando?* ***Isso*** *está se comentando.)*

– *Não se sabe* ***se haverá aula****.*

– *Viu-se* ***que o aluno entendeu direito a explicação****.*

3º caso: loc. verbal (ser, estar, ficar + particípio) + ***que/se... OSSS***

– *Foi dito* ***que todos ficaram satisfeitos com os resultados****. (O que foi dito? /* ***Isso*** *foi dito.)*

– *Está decidido pelo conselho* ***se o professor vai ministrar aulas este ano****?*

– *Ficou provado* ***que ele foi classificado no exame****.*

4º caso: parecer, convir, suceder, acontecer, ocorrer, importar, urgir...* + ***que/se... OSSS***

– *Convém* ***que todos estudem com frequência****. (O que convém?* ***Isso*** *convém.)**

– *Não me importa nem um pouco* ***se o concurso será difícil****.*

– *Parece* ***que nós estamos aprendendo Português*****.**

* Neste último caso, para facilitar a análise, tais verbos podem normalmente ser substituídos por *ser* + adjetivo cognato ao verbo, isto é, "Convém que todos estudem" = "É conveniente

que todos estudem”.

5º caso: verbos **psicológicos** (interessar, surpreender, agradar...) +
que/se... OSSS

– *Não me interessa **se seus problemas não foram resolvidos**. (O que não me interessa? **Isso** não me interessa.)*
– *Surpreende-te **que tenha faltado luz no jogo entre Brasil e Argentina, na Argentina?***
– *Hoje mais nos alegra **que o presidente seja uma mulher**.*

* Esses verbos psicológicos das orações principais exprimem uma reação emotiva diante de um fato contido na subordinada, e normalmente são VTDs ou VTIs tendo como complemento o oblíquo.

Obs.: Às vezes, independentemente de sua classificação, as orações subordinadas substantivas vêm iniciando o período. Neste caso, para o gramático Luiz A. Sacconi, a vírgula é obrigatória (os demais gramáticos de renome não se manifestam, e nunca vi ainda em prova alguma, mas vai que...): “***Que o concurso seja difícil***, não me importa nem um pouco.” / “***Se ele vem hoje*** não é da minha conta.”...

Orações Subordinadas Substantivas Predicativas

Funcionam como **predicativo do sujeito** da oração principal, que apresenta o verbo de ligação **ser**, ou, mais raramente, *parecer*.

– *O certo é **que todos querem a felicidade**. (O que é o certo? **Isso** é o certo.)*

– *A questão não é **se eles vão condenar os corruptos**, mas tomara que os condenem.*

– *Minha impressão era (de) **que ela não desistiria tão fácil**.*

– *As mulheres parecem **que são mais felizes neste século**.*

– ***Que haja um só rebanho e um só pastor**, sempre foi a maior preocupação da Igreja.*

Cuidado!!!

1) Em "Certo é ***que todos querem a felicidade*** (= **Isso** é certo)", a oração é **subjetiva**, pois na principal não há artigo ou pronome. Se houver artigo ou pronome no sujeito da principal, a oração subordinada será predicativa. Veja: "**O** certo é *que todos querem a felicidade*."

2) Às vezes, como na terceira frase que usei como exemplo, a preposição *de*, exigida pelo substantivo da oração principal, aparece imediatamente antes da oração subordinada. Neste caso, a preposição é expletiva (mero realce), não constituindo assim uma oração subordinada substantiva completiva nominal. Veja uma questão com estrutura semelhante: ESAF – SET/RN – AUDITOR-FISCAL DO TESOURO ESTADUAL – 2005 – QUESTÃO 3

Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas

Funcionam como **objeto direto** da oração principal, a qual apresenta um VTD ou um VTDI, obrigatoriamente.

– *Esperamos* ***que você aprenda português****. (Esperamos o quê? Esperamos* ***isso****.)*

– *Não sabemos* ***se haverá aula****.*

– *O repórter do telejornal noticiou aos cidadãos* ***que haverá votação amanhã****?*

– *Não me diga* ***que você vai embora****...*

– ***Que seu filho seja bem-sucedido na vida****, toda mãe deseja.*

Cuidado!!!

1) Alguns verbos que são transitivos indiretos, quando passam a ter complemento verbal em forma de oração, mudam de transitividade, passando a transitivos diretos. Tais verbos estão ligados ao campo semântico do julgamento, opinião, crença: *acreditar, crer, desconfiar, pensar*.

– ***Creio*** *em Deus. (VTI – OI) = Creio que Deus existe. (VTD – OSSOD)*

Na contramão disso, Sacconi entende que o verbo ***crer*** (e, por tabela, *acreditar* e *pensar*) em “Creio que tudo está bem agora.” continua sendo transitivo indireto, com a preposição *em* implícita antes da conjunção integrante.

2) Na construção “Fizeram ***com que a religião se redimisse de seus erros.***”, a preposição *com* é usada como realce, ou seja, é expletiva, por isso pode ser retirada de antes da oração subordinada substantiva objetiva direta.

3) Em “**Pedi** (Disse) para que ela não largasse o emprego.”, segundo a tradição gramatical, há um erro: o uso da preposição ‘para’ após o verbo da oração principal (pedir ou dizer). O certo é: “Pedi (Disse) que ela não largasse o emprego.”. O único caso em que a norma culta abona tal preposição é quando se explicita ou se subentende as palavras “licença”, “permissão”, “vênia” etc.: “Ela pediu [licença] para que passasse.”. Neste caso, porém, a oração iniciada pela preposição passa a ser classificada como completiva nominal.

4) Às vezes, a conjunção integrante vem implícita (caso raro!): “Sua Excelência espera (que) ***não duvidem dela***”.

5) Alguns gramáticos, como Sacconi, consideram que, na construção “Tomara ***que ele chegue.***”, a oração destacada é objetiva direta, sendo o verbo da principal (Tomara) um VTD.

Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas

Funcionam como **objeto indireto** da oração principal, a qual apresenta um VTI ou um VTDI obrigatoriamente.

– *Não te informaram **de que o concurso seria este mês**? (Não te informaram de quê? Não me informaram **disso**.)*

– *O professor insiste **em que eu tenho de estudar mais**.*

– *Não resisti **a que tu me ajudasses**.*

– *Anseio **por que algumas pessoas estejam na Terra por um propósito**.*

– *Jamais se esqueça **de que fui eu o mentor do projeto**.*

– *De tantas profissões, não se lembrava mais **se exercia a profissão de médico**.*

Cuidado!!!

1) O verbo *ansiar* pode ser VTD, segundo Celso P. Luft e Francisco Fernandes. Sendo assim podemos analisar a oração (sem preposição *por*) como objetiva direta: "*Anseio **que algumas pessoas estejam na Terra por um propósito***". Sobre *lembrar-se*, seguido da conjunção integrante *se*, a preposição fica implícita.

2) Segundo alguns estudiosos da língua, como Bechara, Cegalla, Sacconi, Claudio Cezar Henriques, Celso P. Luft, a preposição exigida pelo verbo da principal pode vir elíptica: "Ela não gosta (de) ***que a chamem de senhora.***" / Esqueceu-se (de) ***que votaria no domingo***. Corroborando isso, a banca da UERJ, em 2000, afirma que, quando o complemento de *lembrar-se* (o mesmo vale para *esquecer-se*) vem em forma de oração, a preposição *de* pode ficar implícita. Consulte a questão (e o gabarito) de número 4 acerca do texto "No meio do caminho", de Drummond. Outra questão (mais recente) corrobora a elipse da preposição, não implicando incorreção gramatical. Veja: FCC – TRF (1ª R) – TÉCNICO Judiciário – 2011 – QUESTÃO 15 – OPÇÃO "B".

3) Segundo Claudio Cezar Henriques, "é um solecismo bastante comum empregar a preposição *de* em estruturas subordinadas sem preposição. Tal uso (chamado **dequeísmo**) caracteriza sério erro de regência: "É indispensável ***de** que todos estejam informados dessa manobra.*"". Sobre isso, veja uma questão:

Cespe/UnB – MP – Analista DE INFRAESTRUTURA – 2012

– Seria mantida a correção gramatical do período "É fato que os números absolutos impressionam.", caso a preposição **de** fosse inserida imediatamente antes da conjunção "que".

( ) CERTO (X) ERRADO

Comentário: Absolutamente nada (nem verbo, nem nome) exige a preposição *de* antes da subordinada substantiva subjetiva. Afinal, não existe oração preposicionada com função de sujeito. Eis o famigerado **dequeísmo**, tão comum na fala diária.

Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais

Funcionam como **complemento nominal** da oração principal, a qual apresenta um nome (normalmente, substantivo ou adjetivo) exigindo um complemento preposicionado.

– *Elas tinham certeza* ***de que você aceitaria minha sugestão****. (Elas tinham certeza de quê? Elas tinham certeza* ***disso****.)*

– *Não tinha certeza* ***se aceitaria minha sugestão****.**

– *O fato* ***de que ela se classificou*** *me alegrou muito.*

– *Fiz menção* ***a que você tinha passado na primeira tentativa****.*

– *O alerta* ***para que os banhistas evitassem o local das pedras*** *foi ignorado.*

* Diante da conjunção integrante *se*, a preposição fica implícita.

Obs.: Segundo alguns gramáticos, como Bechara, Cegalla, José Carlos de Azeredo e Claudio Cezar Henriques, a preposição também pode vir implícita antes da oração completiva nominal: "*Estava ansioso (por)* ***que ela voltasse logo.***". Sobre isso, encontrei uma questão que toma como errada tal elipse, pois a visão da maioria dos gramáticos diz que a preposição é obrigatória. Por isso que eu digo que cada banca é uma banca; é preciso conhecer o perfil delas. Veja:

Cespe/UnB – PC/ES – Cargos de nível superior – 2011

– No trecho "estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas" (L.8-10), a omissão da preposição "de" prejudicaria a correção gramatical do período.

(X) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: Foi considerado "certo", pois a visão da maioria dos gramáticos diz que a preposição tem de vir **explícita** antes da conjunção integrante. No entanto, para o nosso desespero, incoerentemente, a mesma banca, seis anos antes, considerou **certa** a **omissão** da **preposição**: CESPE – TJ/BA – ADMINISTRADOR DO FÓRUM – 2005 – QUESTÃO 2.

Orações Subordinadas Substantivas Apositivas

Funcionam como **aposto** da principal; vêm normalmente separadas por dois-pontos, vírgula ou travessão.

– *Quero apenas uma coisa de você* ***: que aprenda português***.

– *Tenho um grande sonho* ***, que você aprenda português***!

– *A minha vontade* ***– que você aprenda português –*** *se realizou.*

Obs.: A conjunção integrante da oração apositiva pode vir implícita: “Corre um boato na principal rede de televisão, a saber: (que) ***o dono da emissora pretende vendê-la.***”.

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Além das tradicionais orações já vistas, todas iniciadas por conjunções integrantes, é bom que você saiba o seguinte: 1) existem muitas orações que simplesmente não são iniciadas por conjunção alguma e 2) existem muitas orações iniciadas por pronomes interrogativos (*que, quem, qual, quanto*) e advérbios interrogativos (*onde, como, quando, por que*). O nome dado a elas é **orações justapostas**. Veja alguns exemplos:

1) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Justaposta

– ***Quem espera*** *sempre alcança.*

Obs.: Segundo Sacconi, quando o sujeito vem em forma desse tipo de oração justaposta, a vírgula separando o sujeito do predicado é facultativa, ou seja: *Quem espera, sempre alcança*. No entanto, essa não é a visão tradicional, que insiste em dizer que sujeito não se separa do verbo por vírgula.

2) Oração Subordinada Substantiva Predicativa Justaposta

– *"O amor é* ***quando a gente mora um no outro.****"* (Mário Quintana)

3) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta Justaposta

– *Perguntaram-lhe* ***de que professor estavam falando***.

– *Quero entender* ***por que as guerras e a fome persistem no mundo***.

Obs.: O verbo *perguntar* é VTDI: quem pergunta, pergunta **algo** (OD; *de que professor estavam falando*) **a alguém** (OI; *lhe*). Mas você deve estar se perguntando: "O que a preposição *de* está fazendo antes do pronome interrogativo *que*?" Resposta: toda vez que um verbo da oração justaposta (no caso, *falar*) exigir uma preposição (no caso, *de*), esta a encabeçará. Aí eu é que lhe pergunto: "O 'homem da banca' (à la pegadinha do Mallandro) pode criar uma questão dizendo que *de que professor estavam falando* é uma oração objetiva **indireta**, não pode? Afinal, a oração é iniciada por preposição... Abra o olho!!! A oração é objetiva direta, pois complementa o verbo *perguntar*. Ponto.

4) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta Justaposta

– *Lembra-te* ***de qual pessoa te salvou naquele momento de desespero***.

– *Fui convencido* ***de como deveria viver a partir de então, sem recursos, na miséria***.

5) Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal Justaposta

– *Não tenho noção* ***de quantas pessoas já ajudei nesta vida****, graças a Deus!*

– *Estou convencido* ***de onde devo morar***.

Obs.: Note que *convencido* (4) é diferente de *convencido* (5), pois este é um adjetivo exigindo um complemento nominal e aquele é um verbo no particípio, cuja voz é passiva. Passando para a voz ativa, fica claro que a oração é objetiva indireta de fato: *Fui convencido* ***de como deveria viver a partir de então, sem recursos, na miséria.*** **=** *Convenceram-me* ***de como deveria viver a partir de então, sem recursos, na miséria***. Note que o verbo *convencer* é VTDI (quem convence, convence alguém **de alguma coisa**).

6) Oração Subordinada Substantiva Apositiva Justaposta

– *"A saudade é como o sol do inverno:* ***ilumina sem aquecer****."*

7) Oração Subordinada Substantiva Agentiva da Passiva Justaposta

– *O escravo foi surrado até a morte* ***por quem o comprou****.*

– *O candidato está rodeado* ***de quem não deseja a sua eleição****.* (Sacconi)

Obs.: Ulisses Infante diz que existe oração com função de vocativo: "***Quem estiver atento***, por favor, o diretor tem algumas palavras importantes a dizer.".

Orações Subordinadas Adjetivas

As **orações subordinadas adjetivas** são chamadas assim porque exercem função sintática própria de adjetivo em relação à oração principal. Isto é, segundo a tradição gramatical, elas exercem tão somente a função de **adjunto adnominal**, pois funcionam como um acessório em relação à oração principal. São iniciadas pelos pronomes relativos *que, o qual, quem, cujo, quanto, onde, como, quando*.

Quero que você entenda o seguinte: por mais que algumas orações adjetivas sejam separadas por pontuação (*vírgula, travessão* ou *parênteses*), elas equivalem a um adjetivo que exerce função de adjunto adnominal.

É fácil perceber a correspondência entre uma oração adjetiva e um termo adjetivo. Veja:

– *O advogado, **ambicioso por novos clientes**, trabalha mais de 12 horas por dia.*

– *O advogado, **que ambiciona novos clientes**, trabalha mais de 12 horas por dia.*

Perceba que *ambicioso por novos clientes* tem o mesmo valor que a oração adjetiva *que ambiciona novos clientes*, isto é, modifica um substantivo (*advogado*). Outro exemplo:

– *Vinha relutando há muito tempo para pintar aquela parede **sem cor**.*

– *Vinha relutando há muito tempo para pintar aquela parede **que estava sem cor**.*

Perceba, novamente, que a locução adjetiva *sem cor* tem o mesmo valor que a oração adjetiva *que estava sem cor*, isto é, modifica um substantivo (parede).

Dica de irmão: **leia e releia a parte de *pronomes relativos*, para que você domine o assunto!**

Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas

As *orações* **subordinadas adjetivas restritivas** têm o papel de limitar a parte de um conjunto, restringindo o sentido do termo antecedente. Por via de regra, não vêm separadas por pontuação.

Vou dar três exemplos cujas orações são introduzidas pelo pronome relativo *que*, pois é definitivamente o mais cobrado em provas de concurso público. Veja:

– *Os candidatos* ***que participaram das aulas extras*** *não encontraram dificuldade na prova.*

Entenda: do "conjunto" *candidatos*, foram *todos* que não encontraram dificuldade na prova? Claro que não! **Apenas** alguns, ou seja, só aqueles que participaram das aulas extras não encontraram dificuldade na prova, ok? E os que não participaram... devem ter saído chorando da prova.

– *Domingo, ela saiu com o namorado* ***que mora em Ipanema****.*

Entenda: do "conjunto" *namorado*, ela saiu com qual? Com o que mora em Ipanema, certo? "Ué, Pestana, essa frase quer dizer que ela tem mais de um namorado?" Exatamente! Ela é uma garota *sapequinha*. Ela tem mais de um namorado, mas no domingo saiu com um deles: o que mora em Ipanema. Segunda-feira ela vai sair com o que mora no Leblon, terça-feira ela vai sair com o que mora em Copacabana etc.

– *Os homens tornam a vida difícil ou impossível para os animais* ***que deles dependem*** *para sobreviver.*

Entenda: do "conjunto" *animais*, está-se falando que *todos* dependem deles (dos homens) para sobreviver? Claro que não! Está-se falando **apenas** dos animais que dependem dos homens para sobreviver. Logo... nem todos os animais dependem dos homens para sobreviver.

Cuidado!!!

1) Não confunda **oração adjetiva restritiva** com **oração substantiva completiva nominal.**

– *A recomendação* ***de que saíssem tão logo daquelas terras*** *não afugentou os grileiros.*

– *A recomendação* ***de que lhe falei ontem à noite*** *deve ser levada a sério, rapaz!*

O *bizu* para resolver essa situação é perceber qual *que* é um pronome relativo ou uma conjunção integrante. Perceba que o segundo *que* equivale a outro pronome relativo, "a qual", e exerce função sintática: "A recomendação ***da qual lhe falei ontem à noite*** deve ser levada a sério, rapaz!". Por isso, a segunda oração é a subordinada adjetiva restritiva.

2) É impossível construir certas frases com oração restritiva, pois o sentido não permite. Quer ver?

– *O gramático Evanildo Bechara* ***que escreveu a Moderna Gramática Portuguesa*** *é um mito.*

Percebeu que não é possível restringir “o gramático Evanildo Bechara”? Isso porque ele é um ser único. Não se pode restringir, limitar o sentido de um ser que é único. Está claro? É justamente neste momento que a pontuação desempenha um papel importantíssimo. Se não se pode restringir, pode-se explicar. Daí que a única forma acertada de escrever esta frase seria com vírgulas, travessões ou parênteses:

– *O gramático Evanildo Bechara,* ***que escreveu a Moderna Gramática Portuguesa****, é um mito.*

– *O gramático Evanildo Bechara –* ***que escreveu a Moderna Gramática Portuguesa*** *– é um mito.*

– *O gramático Evanildo Bechara (****que escreveu a Moderna Gramática Portuguesa****) é um mito.*

Outro exemplo:

– *Os Estados Unidos da América,* ***que emergiu da Segunda Guerra Mundial como o primeiro país com armas nucleares****, ainda é soberano.*

Aí eu lhe pergunto: “Poderíamos colocar esta oração adjetiva sem vírgulas, como uma oração restritiva? Podemos restringir ‘Os Estados Unidos da América’? Existe outro ‘Estados Unidos da América’ para que possamos restringi-lo?” Claro que não! Acho que agora ficou claro como água.

Só se pode restringir um “ser único”, como *o gramático Evanildo Bechara* e *Os Estados Unidos da América*, se houver uma informação contrastante sobre o mesmo referente. Por exemplo:

– *O gramático Evanildo Bechara* ***que foi considerado um mito*** *não é mais o mesmo Bechara dos tempos de Faculdade.*

– *Aqueles Estados Unidos da América* ***que tínhamos como o país*** *está bem diferente dos Estados Unidos que meus netos conhecem.*

Orações Subordinadas Adjetivas Explicativas

As **orações subordinadas adjetivas explicativas** têm o papel de modificar um termo, generalizando-o ou simplesmente tecendo um comentário extra sobre ele. Vêm sempre separadas por pontuação (vírgulas, travessões ou parênteses).

Vou dar os mesmos três exemplos, só que, dessa vez, as orações serão separadas por pontuação para se tornarem explicativas. Veja:

– *Os candidatos, **que participaram das aulas extras**, não encontraram dificuldade na prova.*

Entenda: agora fica claro que **todos** os candidatos participaram das aulas extras **e**, por isso, não encontraram dificuldade na prova.

– *Domingo, ela saiu com o namorado – **que mora em Ipanema**.*

Entenda: agora fica claro que ela saiu com o namorado **e** que o cara mora em Ipanema. Essa menina não é a mesma... agora ela tem só um namorado! Tomou juízo.

– *Os homens tornam a vida difícil ou impossível para os animais (**que deles dependem**) para sobreviver.*

Entenda: está claro agora que **todos** os animais, para sobreviver, dependem dos homens.

Dica quente: Em questões de pontuação, a distinção semântica entre restritiva e explicativa é frequente! Fique esperto no capítulo de *pontuação*, principalmente em *Vírgula*, pois as bancas adoram trabalhar retirada ou colocação de vírgula e perguntar se o sentido da oração adjetiva mudou.

Valores Circunstanciais das Orações Adjetivas

Como diz o eminente gramático José Carlos de Azeredo: "As orações adjetivas podem apresentar cumulativamente um conteúdo circunstancial de causa, concessão, condição, finalidade etc.". "Cumulativamente" significa que, além das noções de restrição e explicação, existem valores adverbiais contidos na oração subordinada adjetiva em relação à oração principal.

– *Minha filha, **que amava tanto a vida**, decidiu achar a cura da morte.* (causa)
*Ou seja: Minha filha decidiu achar a cura da morte **porque amava tanto a vida**.*

– *Minha filha, **que amava tanto a vida**, começou a se drogar.* (concessão)
*Ou seja: Minha filha começou a se drogar, **embora amasse tanto a vida**.*

– *Estava em busca de uma gramática **que ampliasse meus conhecimentos**.* (finalidade)
*Ou seja: Estava em busca de uma gramática **para ampliar meus conhecimentos**.*

– *O jornal fez algumas declarações **que comprometeram os vereadores**.* (consequência)
*Ou seja: O jornal fez algumas declarações **que, consequentemente, comprometeram os vereadores**.*

Só encontrei uma questão sobre isso, até hoje. Veja:

5. (UERJ – Vestibular (2ª fase (discursiva)) – 2007) *A vela que ilumina é uma vela alegre. (l. 4)*
O conectivo *que*, além de introduzir uma caracterização para o substantivo *vela*, estabelece relações lógicas entre as duas orações presentes no período acima.
Reescreva esse período de duas maneiras diferentes – sempre substituindo o conectivo *que* –, de modo a explicitar dois tipos de relações lógicas entre as orações. A seguir, identifique o tipo de relação estabelecida em cada um dos períodos reescritos.

Gabarito Oficial (adaptado)

Causa: A vela, *porque ilumina*, é uma vela alegre.
Tempo: A vela, *enquanto ilumina*, é uma vela alegre.
Condição: A vela, *se ilumina*, é uma vela alegre.
Proporção: A vela, *à medida que ilumina*, é uma vela alegre.

Orações Subordinadas Adjetivas Justapostas

As **orações adjetivas justapostas** são aquelas não iniciadas por pronomes relativos, mas por pronomes interrogativos (que, quem, qual, quanto) ou advérbios interrogativos (onde, como, quando, por que):

– *Os frutos* ***de quem merece a classificação*** *sempre são colhidos no tempo certo.*

– *O veterano de guerra ainda veste roupas* ***de quando era militar****.*

Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos

Antes de qualquer coisa, peço novamente, encarecidamente, *ajoelhadamente* o seguinte: **leia e releia a parte de pronomes relativos, no capítulo 11**.

"Receita de bolo" para descobrir a função sintática de um pronome relativo:

1) substitua-o pelo seu antecedente;
2) coloque os termos da oração subordinada adjetiva na ordem direta;
3) faça a análise sintática do termo substituído pelo relativo.

Veja um exemplo de análise sintática do pronome relativo:

As pessoas ***que** desde pequenas fumam* prejudicam sua saúde e a saúde de outros.

O relativo *que* retoma *as pessoas*, certo? Então, substitua o relativo pelo antecedente: ... *as pessoas fumam...* Agora, coloque na ordem direta: ... *as pessoas fumam desde pequenas...* Por fim, faça a análise sintática do termo substituído: ... *as pessoas (sujeito) fumam desde pequenas...*

Logo, o pronome relativo *que* exerce função sintática de **sujeito**. Simples, não?

Importantíssimo: **toda vez que um verbo ou um nome dentro da oração adjetiva exigir uma preposição, esta ficará obrigatoriamente antes do pronome relativo! Nunca se esqueça disso!**

1) Que (o qual)

Eis as funções exercidas por este pronome relativo:

Sujeito: o pronome relativo exerce função de sujeito na oração subordinada adjetiva.

– *Comprei um livro **que** (=o qual) fez sucesso. (**Um livro** fez sucesso.)*

Cuidado!!!

1) Não erre a análise do pronome relativo **com função de sujeito**, pensando se tratar de um objeto direto, quando a ele se segue um verbo na voz passiva sintética: "As crianças ***que** se disciplinam* logo cedo se tornam adultos responsáveis." (... que (as crianças) se disciplinam (são disciplinadas)...).

2) Em "Estas instruções não podem ser reportadas a mim, ***que** sou apenas um subordinado nesta megaempresa.*", você não vai substituir o *que* por *mim*, senão a frase ficará assim: ... ***mim** sou apenas um subordinado nesta megaempresa.* Como sabemos, *mim* não conjuga verbo, daí que, como *mim* é pronome pessoal oblíquo tônico de 1ª pessoa, ele é substituído por um pronome pessoal reto de 1ª pessoa (***Eu*** sou apenas um subordinado nesta megaempresa.).

Predicativo do sujeito: o pronome relativo exerce função de predicativo do sujeito na oração subordinada adjetiva.

– *Aquele grande ator **que** (= o qual) em breve serei está cada vez mais perto. (Eu serei **aquele grande ator** em breve.)*

Objeto direto: o pronome relativo exerce função de objeto direto na oração subordinada adjetiva.

– *Sou o homem **que** (= o qual) você vai amar. (Você vai amar **o homem.**)*

Obs.: Pode haver pronome relativo com função de objeto direto preposicionado: "Meu dever, ***com que** eu não posso deixar de cumprir*, é extremamente importante." (... eu não posso deixar de cumprir *com meu dever...*)

Objeto indireto: o pronome relativo exerce função de objeto indireto na oração subordinada adjetiva.

– *Assisti a um programa **de que** (= do qual) você vai gostar. (Você vai gostar **de um programa**)*

Complemento nominal: o pronome relativo exerce função de complemento nominal na oração subordinada adjetiva.

– *Retornei a um lugar **a que** (= ao qual) tinha aversão. (Tinha aversão **ao lugar.**)*

Agente da passiva: o pronome relativo exerce função de agente da passiva na oração subordinada adjetiva.

– *A hipnotizante mulher **por que** (= pela qual) fiquei seduzido era de meu amigo. (Fiquei seduzido **pela hipnotizante mulher.**)*

Adjunto adnominal: o pronome relativo exerce função de adjunto adnominal na oração subordinada adjetiva.

– *As pessoas, **de que** (= das quais) o doutor Andrade é médico, são extremamente gratas. (O doutor Andrade é médico **daquelas pessoas.**)*

Adjunto adverbial: o pronome relativo exerce função de adjunto adverbial na oração subordinada adjetiva.

– *As praias **a que** (= às quais) eu ia quando criança estão totalmente poluídas. (Eu ia **às praias** quando criança.)*

2) Quem

Exerce as seguintes funções sintáticas:

Objeto direto (preposicionado): o pronome relativo exerce função de objeto direto na oração subordinada adjetiva.

– *Hospedei um amigo **a quem** não via desde a infância. (Não via **um amigo** desde a infância.)*

Objeto indireto: o pronome relativo exerce função de objeto indireto na oração subordinada adjetiva.

– *Tu nunca foste uma pessoa **com quem** simpatizamos.* (*Nunca simpatizamos **com uma pessoa.*** **–** Neste caso, a palavra *pessoa* tem como referente *tu*, isto é: *"Nunca simpatizamos **contigo**."*.)

Complemento nominal: o pronome relativo exerce função de complemento nominal na oração subordinada adjetiva.

– *Meu filho, **por quem** fui responsável até os dezoito anos, fugiu de casa.* (*Fui responsável pelo meu filho até os dezoito anos*.)

Agente da passiva: o pronome relativo exerce função de agente da passiva na oração subordinada adjetiva.

– *A hipnotizante mulher **por quem** fui seduzido se tornou minha.* (*Fui seduzido **pela hipnotizante mulher.***)

Adjunto adnominal: o pronome relativo exerce função de adjunto adnominal na oração subordinada adjetiva.

– *Achei aquela menina **de quem** você disse que era irmão.* (*Você disse que era irmão **daquela menina.***)

Obs.: Note que, nesse caso, o pronome relativo exerce função sintática de um termo que pertence à oração substantiva objetiva direta (*que era irmão*).

Adjunto adverbial: o pronome relativo exerce função de adjunto adverbial na oração subordinada adjetiva.

– *As más companhias **com quem** eu andava certamente me influenciaram.* (*Eu andava **com más companhias.***)

3) Cujo

Adjunto adnominal: o pronome relativo exerce função de adjunto adnominal na oração subordinada adjetiva; tem valor possessivo.

– *Esta é aquela casa **a cujos** aposentos eles deram preferência?* (*Eles dão preferência aos aposentos **da casa.***)

Complemento nominal: o pronome relativo exerce função de complemento nominal na oração subordinada adjetiva; não tem valor possessivo.

– *O assunto,* ***cuja*** *explicação entendi, era interessantíssimo.* (*Eu entendi a explicação* ***do assunto.***)

Cuidado!!!

Já ouviu falar em **truncamento sintático**? Não? Então está na hora de você aprender, pois isso cai em algumas provas, principalmente na Esaf, no Cespe e na FCC. Entenda melhor por meio deste exemplo:

"Recentemente houve uma falta de incentivo à cultura por parte do governo e órgãos privados, por isso a indústria cinematográfica, cuja produção vem caindo nos últimos anos."

Tem alguma coisa estranha nessa frase que você não sabe identificar, não é? Mas o fato é que *rolou* um *estranhamento*, concorda? Observe que a oração subordinada adjetiva está completa, mas a oração principal está sem o verbo... está faltando um verbo! Ora, sem verbo não há oração principal, se a oração principal está incompleta, ela está "truncada", ou seja, sem um "pedaço", ela está "mutilada", coitada! Sendo assim, houve **truncamento sintático**, que ocorre quando uma oração está sem uma parte que a integra. Refazendo o período, teríamos algo assim:

"*Recentemente houve uma falta de incentivo à cultura por parte do governo e órgãos privados, por isso a indústria cinematográfica, cuja produção vem caindo nos últimos anos,* ***está*** *desesperada."*

Agora, sim, temos uma oração principal, e não há **truncamento sintático**. Veja uma questão:

13. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial da Folha de S. Paulo de 29/3/2012. Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente correta.
    b) Internamente, a renda do trabalho ampliada por políticas salariais e previdenciárias generosas estimula o consumo e o setor de serviços. O resultado seria a especialização da economia nos setores primário e terciário, cuja forte geração de emprego, em troca de menor competitividade industrial.

Não me interessa o resto da questão, quero que você aprenda o que é o tal do **truncamento sintático**. Note a frase destacada. Percebeu? O pronome relativo *cuja* inicia uma oração subordinada adjetiva, certo? Mas cadê o maldito verbo? Sem ele a frase fica incoerente, certo? Eis um belo exemplar de... **truncamento sintático**! *Voilà!*

4) Quanto

Sujeito: o pronome relativo exerce função de sujeito na oração subordinada adjetiva.

– *Todas* ***quantas*** *estiveram na festa ficaram felizes. (****Todas*** *estiveram na festa...)*

Objeto direto: o pronome relativo exerce função de objeto direto na oração subordinada adjetiva.

– *Ele encontrou tudo aquilo* ***quanto*** *procurava. (Ele procurava* ***tudo aquilo****...)*

5) Onde

Sempre exerce função de **adjunto adverbial de lugar** na oração subordinada adjetiva.

– *Estamos indo em direção a um acampamento* ***onde*** *se costumam reunir pessoas de diversas nacionalidades. (Pessoas de diversas nacionalidades costumam-se reunir* ***num acampamento.****)*

6) Como

Sempre exerce função de **adjunto adverbial de modo** na oração subordinada adjetiva.

– *A agência de saúde das Nações Unidas já revisou a maneira desastrosa* ***como*** *foi tratado o surto de gripe suína. (O surto de gripe suína foi tratado* ***de uma maneira desastrosa.****)*

7) Quando

Sempre exerce função de **adjunto adverbial de tempo** na oração subordinada adjetiva.

– *Aquele momento,* ***quando*** *se entende a piada, é único. (Entende-se a piada* ***naquele momento.****)*

Cuidado!!!

1) Em "A festa ***onde/quando*** comecei a namorar estava lotada.", pode-se usar *onde* ou *quando* para retomar a palavra *festa*, que, segundo Bechara, remete à ideia de tempo ou lugar.

2) Algumas bancas, como a FCC, não consideram *quando* um pronome relativo, logo a oração destacada "*Aquele momento,* ***quando*** *se entende a piada, é único.*" seria subordinada adverbial temporal, para tal banca. A questão 10, cujo gabarito é a letra E, corrobora isso; consulte: FCC – DPE/RS – DEFENSOR PÚBLICO – 2011. Já a FGV pensa diferente, ou seja, entende que uma oração adjetiva pode ser iniciada por *quando*: FGV – SEFAZ/RJ – FISCAL DE RENDAS – 2007 – QUESTÃO 13.

Orações Subordinadas Adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais** são chamadas assim porque exercem função sintática própria de advérbio em relação à oração principal. Isto é, elas exercem a função **de adjunto adverbial**. São iniciadas pelas conjunções subordinativas (já decorou?)

Quero que você perceba o seguinte: as orações adverbiais exercem função típica de advérbio, por isso a correspondência entre uma oração adverbial e um adjunto adverbial é visível. Veja:

- *O candidato esquerdista não conseguiu ir para o segundo turno* ***por falta de popularidade****.*
- *O candidato esquerdista não conseguiu ir para o segundo turno* ***porque não tinha popularidade****.*

Perceba que o adjunto adverbial de causa *por falta de popularidade* tem o mesmo valor que a oração subordinada adverbial causal *porque não tinha popularidade*. O que diferencia o **adjunto adverbial** da **oração subordinada adverbial** é a presença da conjunção subordinativa *porque* e do verbo *ter* (*tinha*), que constituem uma oração.

Dica de irmão: **leia e releia a parte de conjunções subordinativas para dominar o assunto!**

Orações Subordinadas Adverbiais Causais

Exprimindo ideia de causa, são iniciadas pelas conjunções subordinativas causais. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Um analista de sistemas esfaqueado 38 vezes e deixado para morrer sobreviveu* ***porque estava acima do peso***.

– ***Como estivesse ferido gravemente****, não suportou a cirurgia.*

– *A entrevista foi alvo de críticas dos opositores do presidente,* ***visto que sua pauta focalizou a gestão macroeconômica do governo***.

Obs.: Só de curiosidade, veja este *que* causal. Escreve Machado de Assis, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*: "Começo a arrepender-me deste livro. Não *que* ele me canse...". Esse *que* pode ser substituído por *porque*, conjunção subordinativa causal, logo a releitura seria esta: "Começo a arrepender-me deste livro, não ***porque ele me canse...***". Sendo assim, a oração destacada é subordinada adverbial causal. Outro exemplo: ***Corrupto que é****, nunca mais terá o apoio do povo.*

Orações Subordinadas Adverbiais Causais X Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas

Antes de tudo, saiba que este é um assunto escorregadio e sem solução final. Por isso as questões sobre isso são raríssimas.

E, antes que você pense que estou *fugindo pela tangente*, digo que só estou sendo sincero. Muitos gramáticos oferecem soluções finais para este "imbróglio", mas a verdade é que não há solução final quando se trata da diferença final entre oração subordinada adverbial causal e oração coordenada sindética explicativa.

Para você *sentir a pressão* e ver como *o buraco é mais embaixo*, observe:

2. (UERJ – Vestibular ($2^{\underline{a}}$ Fase (Discursiva)) – 2009) Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros, porque todos são portadores da mesma humanidade. (l. 14-15)

Identifique a relação de sentido que a oração sublinhada estabelece com a parte do período que a antecede. Reescreva todo o período, substituindo o conectivo e mantendo essa mesma relação de sentido.

Gabarito Oficial da UERJ

Uma das relações e uma das respectivas reescrituras:

- Causa
  - Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros **visto que** todos são portadores da mesma humanidade.
  - Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros **já que** todos são portadores da mesma humanidade.
  - **Como** todos são portadores da mesma humanidade, eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros.
- Explicação
  - Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros, **pois** todos são portadores da mesma humanidade.

Meu Comentário: "É isso aí mesmo, Pestana, a banca deu dois gabaritos para a mesma questão, como se a oração sublinhada pudesse ser analisada como subordinada causal ou coordenada explicativa?" "**É isso aí mesmo**, meu/minha nobre! Incrível, não?"

"Pois bem... mas, então, é sempre possível analisar das duas maneiras, e estará certo, Pest?" Resposta: "Não! Depois de tanto estudar, é possível muitas vezes definir o que é **causa** e o que é **explicação** – e já criaram questões sobre isso, como você verá nas questões comentadas."

Vejamos mais detalhes...

- Na subordinada causal, a circunstância de causa precede e gera o fato ou o ocorrido (ou seja, na linha do tempo, $1^{\underline{o}}$ vem a causa, depois a consequência).

- Na coordenada explicativa, a circunstância não precede nem gera o fato ou o ocorrido.
- A confusão é gerada por causa do uso das conjunções *porque, pois, que, porquanto.*

Exemplos clássicos:

– *Choveu aqui,* ***porque a calçada está molhada****.* (explicativa; o fato de a calçada estar molhada não provocou a chuva, ou seja, não é a causa da chuva, mas sim a consequência)

– *A calçada está molhada,* ***porque choveu****.* (causal; é um fato claro que a chuva provocou o molhamento da calçada)

Nesses exemplos clássicos, vemos que, no primeiro período, o *porque* inicia uma ideia de consequência, logo a oração é explicativa. No segundo período, o *porque* inicia uma ideia de causa, logo a oração é causal.

Por ser uma situação difícil e polêmica, explicarei com mais fluidez ainda. Existem três casos importantes a considerar. Veja:

1º caso: Se o verbo que antecede a conjunção vier no **imperativo**, ou indicar desejo, é certo que a oração será coordenada **explicativa**.

– *Estude,* ***que seu futuro estará garantido****!*

– *Deus o abençoe, meu filho,* ***porque sua generosidade não tem limite****.*

Obs.: Em "Fugimos todos, ***que*** a maré não está para peixe." e "Fujamos todos, ***que*** a maré não está para peixe.", a simples mudança do modo verbal torna diferente a classificação da conjunção destacada. Na primeira frase, é causal; na segunda, explicativa.

2º caso: Se o *porque* (ou *que, pois, porquanto*) iniciar uma consequência, a oração será explicativa; se iniciar uma causa, a oração será causal.

– *A avenida não tinha limite de velocidade,* ***porque o carro passou a 300 km/h****.* (explicativa)

– *O carro passou a 300 km/h* ***porque a avenida não tinha limite de velocidade****.* (causal)

3º caso: Se a afirmação anterior à conjunção for uma suposição ou uma constatação por dedução, gerada por uma apuração ou comprovação, a conjunção será **explicativa** (este é o caso de *"Choveu, porque a rua está molhada."*; ou seja, você deduz que choveu por causa de uma apuração – a rua molhada).

– *Ele passou por aqui,* ***porque ainda há pouco o vi****.* (explicativa)

– *Não precisa mentir. O Leandro faltou às aulas,* ***pois me contaram****.* (explicativa)

Como se viu, a diferença é puramente semântica, pois sintaticamente não há distinção entre as orações causais e as explicativas iniciadas por *que, porque, pois, porquanto*. É certo que existem outras formas de diferenciar, mas não vou fazer do assunto um tratado ou um ensaio, por isso me apeguei às diferenciações principais, que resolvem (para mim) a grande maioria dos casos.

Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas

Exprimindo ideia de consequência, são iniciadas pelas conjunções subordinativas consecutivas. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Nesta cidade, chove* ***que é o Diabo****!* (*tanto* não expresso antes do que)

– *Isso é tão prazeroso* ***que me vicia****.*

– *O presidente não melhorou a vida da população,* ***de modo que se sentiu enganada pelas promessas****.*

Obs.: Diferença entre ***oração adjetiva*** e ***oração adverbial consecutiva.***

– *Nós fizemos um barulho* ***que incomodava a todos****.* (adjetiva restritiva; o *que* é um pronome relativo e exerce função sintática de sujeito; = *O barulho incomodava a todos*.)

– *Nós fizemos um barulho* ***que ninguém conseguia conversar****.* (consecutiva; = *Fizemos um barulho tão grande que...)*

Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais

Exprimindo ideia de condição, são iniciadas pelas conjunções subordinativas condicionais. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Chegaremos hoje, **salvo se houver imprevistos**.*

– *Tudo ficará bem, **desde que façamos nossa parte**.*

– *O candidato disse que, **se eleito**, cumprirá as promessas*. (o verbo auxiliar da locução verbal da oração condicional está implícito; = ... *se for eleito...)*

Obs.: O *se* pode iniciar uma oração subordinada adverbial causal, segundo Cegalla, Sacconi etc. Veja isso melhor no capítulo de *Conjunção*!

Orações Subordinadas Adverbiais Concessivas

Exprimindo ideia de concessão, são iniciadas pelas conjunções subordinativas concessivas. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– ***Por pior que* esteja sua vida**, *não desista de estudar.*

– *Tínhamos de comer sempre um pouco de tudo,* ***conquanto* isso fosse uma tarefa difícil**.

– ***Sortudo* *que* fosse nos relacionamentos**, *não se casou com uma mulher virtuosa.*

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Exprimindo ideia de conformidade, são iniciadas pelas conjunções subordinativas conformativas. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de conjunções subordinativas.

– ***Como** todos sabemos*, *o Brasil já é autossuficiente em petróleo.*

– *A revelação dos contatos do lobista com a empresa portuguesa deixou clara,* ***consoante** relevou uma revista famosa*, *a participação dele na "jogada".*

– ***Segundo** foi noticiado por nós*, *a reunião da sexta-feira 13 era esperada desde há muito.*

Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas

Exprimindo ideia de comparação, são iniciadas pelas conjunções subordinativas comparativas. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Amo-o **como a um filho**. (= como amo a um filho)*

– *O professor hoje é mais didático **do que nunca**. (= do que nunca foi)*

– *Sua sabedoria é tão intrigante **quanto sua humildade**. (= quanto sua humildade é)*

Obs.: É normal que os verbos das orações comparativas estejam implícitos. Por isso, cuidado para não errar uma questão de contagem de orações, como a FGV gosta de fazer. Além disso, preste atenção à lição do *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*:

"A omissão de certos termos ao fazermos uma *comparação*, omissão própria da língua falada, deve ser evitada na língua escrita, pois compromete a clareza do texto: nem sempre é possível identificar, pelo contexto, qual o termo omitido. A ausência indevida de um termo pode impossibilitar o entendimento do sentido que se quer dar a uma frase:

Errado: *O salário de um professor é mais baixo **do que um** médico.*

A omissão de termos provocou uma comparação indevida: "*o salário de um professor*" com "*um médico*".

Certo: *O salário de um professor é mais baixo do que o salário de um médico.*

Certo: *O salário de um professor é mais baixo do que o de um médico.*

Errado: *O alcance do Decreto é diferente **da Portaria**.*

Novamente, a não repetição dos termos comparados confunde. Alternativas para correção:

Certo: *O alcance do Decreto é diferente do alcance da Portaria.*

Certo: *O alcance do Decreto é diferente do da Portaria.*

Errado: *O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do **que** os Ministérios do Governo.*

No exemplo acima, a omissão da palavra *outros* (ou *demais*) acarretou imprecisão:

Certo: *O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do que os **outros** Ministérios do Governo.*

Certo: *O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do que os **demais** Ministérios do Governo.*

Orações Subordinadas Adverbiais Finais

Exprimindo ideia de finalidade, são iniciadas pelas conjunções subordinativas finais. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Entre em silêncio* ***para que* as crianças não acordem***.

– *Tudo fiz* ***porque* ela se casasse comigo**.

– *Estudem mais* ***a fim de que* resolvam bem as questões***.

Obs.: Diferença entre **oração completiva nominal** e **oração final**.

– *O Instituto de Assistência à Saúde continua habilitado* ***para que* gerencie o maior hospital da região***. (completiva nominal; o adjetivo *habilitado* exige a preposição *para,* que se une à conjunção integrante, aparentando se tratar de uma locução conjuntiva final)

– *Não deixe de preencher corretamente o envelope* ***para que* os Correios façam um bom trabalho de entrega***. (adverbial final; não há nenhum termo exigindo a preposição *para,* logo *para que* é uma locução conjuntiva final)

Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais

Exprimindo ideia de proporcionalidade, são iniciadas pelas conjunções subordinativas proporcionais. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Entre as revistas, X e Y mostram perfis engajados,* ***ao passo que Z é ligeiramente desviante****.*

– ***À medida que o Brasil acelera****, os limites impostos pelo real valorizado aparecem.*

– ***Quanto menos as pessoas comem e bebem****, mais elas pensam e teorizam.*

Obs.: Normalmente há uma relação de causa e efeito nestas construções, em que a causa está contida na oração proporcional, e o efeito, na principal. Cuidado com questões de causa e consequência muito trabalhadas pela FCC, pois vai que o “homem da banca” resolva criar uma questão de causa-efeito com estrutura de oração proporcional... iria ser bacana.

Orações Subordinadas Adverbiais Temporais

Exprimindo ideia de tempo, são iniciadas pelas conjunções subordinativas temporais. Não deixe de dar uma olhada no capítulo de *conjunções subordinativas*.

– *Já se sentiu sozinho **enquanto havia 300.000 pessoas ao seu redor**?*

– ***Desde que essas explicações chegaram à minha vida**, nunca mais fui o mesmo estudante.*

– ***Depois que ela adormecer**, iremos fugir deste lugar.*

Obs.: Segundo o mestre Francisco de Assis Moura Sobreira, a oração subordinada adverbial temporal iniciada pela conjunção *quando* pode indicar frequência, simultaneidade, posterioridade etc.:

– ***Quando ele nos visitava**, trazia alegria à nossa casa.* (frequência; = *sempre que*)

– *Chegamos ao aniversário* **quando partiam o bolo**. (simultaneidade; = *no momento que*)

– *André só se formou* **quando completou trinta anos**. (posterioridade; = *depois que*)

Às vezes, o verbo da oração adverbial pode vir implícito após *quando*: *Quando em sala de aula*, os alunos conseguem se concentrar. (= Quando *estão* em sala de aula...). Veja mais sobre tal conjunção no capítulo de *conjunções subordinativas*.

Orações Subordinadas Adverbiais Modais

Apesar de a NGB não contemplar este tipo de oração, preciso falar dela, pois ela existe. Ainda bem que Bechara não faz vista grossa e coloca na gramática dele tal oração. Ela é iniciada pela locução conjuntiva *sem que*.

– *Os alunos saíram da sala de aula* ***sem que* *a professora percebesse***.

Obs.: “Pestana, e a chance de cair essa oração modal na prova?” Nunca vi uma questão trabalhando isso, mas... nunca se sabe o dia de amanhã...

Orações Subordinadas Adverbiais Justapostas

Além das tradicionais orações já vistas, todas iniciadas por conjunções subordinativas, é bom que você saiba o seguinte: 1) existem muitas orações que simplesmente não são iniciadas por conjunção alguma e 2) existem muitas orações iniciadas por pronomes interrogativos e advérbios interrogativos. Acerca das orações a partir do número 4, a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) nada diz, mas elas existem! Veja:

1) Oração Subordinada Adverbial Temporal Justaposta

– ***Há aproximadamente dez anos*** *que não viajo para a Europa.*

– ***Faz cinco meses*** *que minhas filhas estão morando na Inglaterra.*

Obs.: O *que* dessas frases é expletivo, ou seja, pode ser retirado sem prejuízo sintático ou semântico à frase. No entanto, alguns gramáticos o consideram como uma conjunção subordinativa temporal, como Bechara. Sacconi e outros a veem como conjunção integrante. Nunca vi questão alguma sobre isso.

2) Oração Subordinada Adverbial Condicional Justaposta

– ***Não fosse a perseverança****, jamais teria conseguido.*

– ***Tivesse eu muito dinheiro****, ajudaria mais as pessoas.*

3) Oração Subordinada Adverbial Concessiva Justaposta

– *Haverá futebol no feriado,* ***custe o que custar****.*

Obs.: Sacconi, Bechara e outros gramáticos entendem que as orações cristalizadas na língua a seguir são contadas como uma só oração concessiva: *aconteça o que acontecer, custe o que custar, haja o que houver, dê no que der, dê onde der, venha o que vier, venha donde vier, seja o que for, seja como for* etc.

4) Oração Subordinada Adverbial Locativa Justaposta

– *O carro ficou estacionado* ***onde o deixamos****.*

– *Moro* ***onde não mora ninguém****.*

5) Oração Subordinada Adverbial de Companhia Justaposta

– *Aqui você aprende* ***com quem sabe ensinar****.*

– *Toda mulher interesseira só sai* ***com quem tem dinheiro****.*

6) Oração Subordinada Adverbial de Favor Justaposta

– *Assim como morreria pela pátria, morrerei* ***por quem sempre me deu todo o apoio****: meu pai.*

– *Apesar de nunca ter amado, tudo farei* ***por quem eu amar****.*

7) Oração Subordinada Adverbial de Assunto Justaposta

– *Conversamos durante a madrugada* ***sobre quem irá substituir-me na empresa****.*

– *Só falam* ***sobre quantas mulheres irão ao evento****.*

O Que Cai Mais na Prova?

Depois de martelar tanto na sua cabeça “Decore as conjunções, decore as conjunções, decore as conjunções...”, creio que você já tenha feito isso, certo? (Espero que sim.)

Pois bem... as provas de concursos públicos, de modo geral, privilegiam as orações subordinadas, por isso devemos estar atentos a todas. Sobre orações justapostas, é *megarraro* cair. Faça as questões consultando a teoria. *Xô, preguiça!*

Questões de Concursos

1. (Empasial – TJ/SP – Oficial de Justiça – 1999) Indique a oração coordenada sindética explicativa:
   a) O paciente salvou-se porque não bebia.
   b) Não fui à escola porque fiquei doente.
   c) Não beba, porque você se salvará.
   d) Não posso receber mais inscrições porque não há mais vagas.
   e) Fomos bem recebidos porque trazíamos boas notícias.

2. (Empasial – TJ/SP – Escrevente Judiciário – 1999) Analise sintaticamente a oração em destaque:
“Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados.” (Machado de Assis)
   a) oração subordinada substantiva completiva nominal.
   b) oração subordinada adverbial causal.
   c) oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
   d) oração coordenada sindética conclusiva.
   e) oração coordenada sindética explicativa.

3. (FAB – EAGS – Sargento – 2003) Observe o termo em destaque no trecho a seguir e assinale a alternativa que traz a correta consideração a seu respeito quanto à justificativa de sua grafia.
“Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho.” (Pe. Antônio Vieira)
   a) Trata-se de uma interrogativa indireta.
   b) Porque é uma conjunção explicativa, e somente neste caso justifica-se tal grafia.
   c) Busca-se explicitar o motivo do que se afirma na primeira oração.
   d) A palavra porque introduz um enunciado afirmativo, e, neste caso, faz-se uso de conjunção, seja explicativa, seja causal.

4. (FAB – AFA – Oficial – 2005) Leia o fragmento abaixo transcrito.
   “– Por que Laís não chegou ainda?
   – Ela não chegou porque o carro que a conduzia quebrou.
   – Gostaria que ela chegasse logo porque preciso dela aqui!”
Os termos destacados devem ser classificados, respectivamente, como:
   a) Advérbio; conjunção coordenativa explicativa; conjunção subordinativa causal.
   b) Advérbio; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa explicativa.
   c) Preposição acidental; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa conclusiva.
   d) Preposição acidental; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa explicativa.

5. (Esaf – IRB Brasil Seguros – Analista – 2006) Assinale a opção que apresenta truncamento sintático.
   a) Duas pesquisas, divulgadas nos últimos dias, mostram que as políticas sociais e de combate à fome implementadas pelo governo federal começam a apresentar resultados concretos na melhoria das condições de vida do povo brasileiro.
   b) Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado “Miséria em Queda”, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, confirmando que a miséria no Brasil caiu em 2004, e atingiu o nível mais baixo desde 1992.
   c) O número de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza passou de 27,26% da população, em 2003, para 25,08% em 2004. Em 1992, esse percentual era de 35,87%.
   d) É considerado abaixo da linha da pobreza quem pertence a uma família com renda inferior a R$ 115 mensais, valor considerado o mínimo para garantir a alimentação de uma família. O estudo da FGV mostrou que o índice de miséria no Brasil caiu 8% de 2003 para 2004, deixando o país com a menor proporção de miseráveis desde 1992.
   e) A redução da taxa foi fortemente influenciada pela queda na distância entre os ricos e pobres no Brasil, registrada em três anos consecutivos. Somente em 2004, a desigualdade caiu duas vezes mais do que no ano anterior.

6. (EJEF – TJ/MG – Analista Judiciário – 2007) Assinale a alternativa em que o pronome assinalado **NÃO** preenche, na frase em que se encontra, a mesma função sintática exercida pelos que estão destacados nas demais frases.
   a) “E o universo em que vivemos hoje [...] é [...] diferente do de uma pessoa de 1650.”
   b) “Ela é verdadeira [...] para sacerdotes egípcios que viveram há quatro mil anos.”
   c) “No topo, ficam as verdades absolutas, que transcendem o elemento humano.”
   d) “São as verdades matemáticas, as que podem ser afirmadas categoricamente.”

7. (FGV – Senado Federal – Técnico Legislativo – Administração – 2008) “Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco

ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.".

A oração grifada no trecho acima classifica-se como:

a) subordinada substantiva predicativa;
b) subordinada adjetiva restritiva;
c) subordinada substantiva subjetiva;
d) subordinada substantiva objetiva direta;
e) subordinada adjetiva explicativa.

"Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto – como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente – como se chama essa mágoa e esse rancor? (...)"

8. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2009) Nos segmentos "– como se chama o que sinto?" e "e que não gosta mais da gente", os pronomes relativos exercem a mesma função sintática.

( ) CERTO
( ) ERRADO

9. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2009) *A sociedade não tem lado de fora. O que está fora da sociedade seria desumano, pois ela nada mais é que a relação entre os humanos.*

A respeito do uso do vocábulo *pois* no fragmento acima, pode-se afirmar que se trata de:

a) uma conjunção subordinativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de explicação;
b) uma preposição que estabelece conexão entre períodos coordenativos introduzindo valor de consequência;
c) uma conjunção coordenativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de alternância;
d) um pronome relativo que introduz a oração relativa explicativa, retomando a expressão sociedade;
e) uma conjunção coordenativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de explicação.

10. (Cesgranrio – DETRAN/AC – Advogado – 2009) *O barulho no local era tão alto que o homem, coitado, saiu rápido.*

Indique o único período que mantém exatamente o mesmo sentido da oração apresentada acima, embora com outra estrutura.

a) Quando o barulho ficou muito alto, o homem coitado saiu rápido.
b) O homem, que era muito rápido, saiu por causa do barulho tão alto no local.
c) O homem saiu rápido porque no local o barulho era muito alto. Coitado.
d) Depois de ouvir um barulho muito alto, o homem rápido saiu.
e) No local, o barulho, coitado, era tão alto que o homem saiu rápido.

"(...) No máximo interessará às pessoas jurídicas que buscam crédito de curtíssimo prazo ou financiamentos para exportação. (...)"

11. (Esaf – SEFAZ/SP – Analista de Finanças e Controle – 2009) Ainda em relação ao texto, assinale a opção correta.

a) O segmento "que buscam crédito de curtíssimo prazo ou financiamentos para exportação" constitui oração subordinada adjetiva restritiva.

12. (FUNCAB – Pref. Porto Velho/RO – Médico – 2009) No trecho abaixo, as orações introduzidas pelos termos grifados são classificadas, em relação às imediatamente anteriores, como:

"Não há dúvida de que precisaremos curtir mais o dia a dia, mas nunca à custa de nossos filhos..."

a) subordinada substantiva objetiva indireta e coordenada sindética adversativa;
b) subordinada adjetiva restritiva e coordenada sindética explicativa;
c) subordinada adverbial conformativa e subordinada adverbial concessiva;
d) subordinada substantiva completiva nominal e coordenada sindética adversativa;
e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adverbial concessiva.

13. (TJ/SC – TJ/SC – Analista Jurídico – 2009) Há exemplo de oração subordinada adjetiva restritiva em:

a) Esse fóssil se compõe de exemplares de *Paleodictyon nodosum*, que, por viverem em condições extremas no fundo dos oceanos, acabaram protegidos dos ciclos predatórios.
b) O magistrado afirma que os tribunais devem fixar prazo ao Poder competente para a adoção das providências necessárias.
c) Estuda-se o incentivo fiscal às empresas que, possuindo mais de 20 funcionários, tenham no mínimo 20% de negros em seu quadro profissional.
d) Quando um ciclone nasce e se desenvolve no Oceano Atlântico, ele é chamado furacão.
e) A comunicação com o usuário se processa através dos famigerados *call centers*, cujos serviços são terceirizados.

14. (Cespe/UnB – ADAGRI/CE – Agente Estadual Agropecuário – 2009) O segmento "que agravam o efeito estufa" (...

emissões de gases que agravam o efeito estufa...) constitui oração subordinada adjetiva restritiva.
( ) CERTO
( ) ERRADO

15. (CONSULPLAN – Pref. St. Maria Madalena/RJ – Enfermeiro – 2010) (Adaptada) A análise dos elementos destacados está **INCORRETA** em:
I. "... *de que seus atos repercutem*,..." (*... precisa ter consciência de que seus atos repercutem...*) – oração subordinada substantiva completiva nominal.
II. "... *que nossa economia floresce*,..." (*Dizem que nossa economia floresce...*) – oração subordinada substantiva objetiva direta.

"(...) mas antes de qualquer ação existiu a imaginação, um sonho que, aliado ao conhecimento e habilidades, pode transformar-se em algo concreto. (...) Oportunidades aos empreendedores, aos inovadores, às pessoas e empresas que tiverem atitude e criatividade (...) novos usos de produtos e boas oportunidades para os mercados que passaram a existir (...) seja o primeiro a descobrir uma chance que ninguém está conseguindo ver. (...) faço das palavras de Einstein minha resposta: alguém que duvidou e provou o contrário.

16. (Cesgranrio – BNDES – Técnico Administrativo – 2010) O pronome relativo que difere dos demais, nos trechos listados abaixo, quanto à função sintática, é:
a) "...que aliado ao conhecimento e habilidades pode transformar-se..."
b) "...que tiverem atitude e criatividade,"
c) "...que passaram a existir."
d) "...que ninguém está conseguindo ver."
e) "...que duvidou e provou o contrário."

17. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) A oração "que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX" (Euclides realizara um mapeamento de temas que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX) tem, no período em que se insere, sentido explicativo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (FAB – EEAR – Controlador de Tráfego Aéreo – 2010) *Observe:*
I. *Eu não sei*
***Se** vem de Deus*
Do céu ficar azul
II. ***Se** desmorono ou **se** edifico*
***Se** permaneço ou me desfaço,*
– Não sei, não sei.
III. *Mundo mundo vasto mundo,*
***Se** eu me chamasse Raimundo*
Seria uma rima, não seria uma solução
IV. *Meu Deus, por que me abandonaste*
***Se** sabias que eu não era Deus*
***Se** sabias que eu era fraco.*

Assinale a alternativa em que todas as afirmações estão corretas.
a) Em IV, há duas orações subordinadas adverbiais condicionais.
Em III, há uma oração subordinada adverbial condicional.
b) Em I, há uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
Em IV, há duas orações subordinadas adverbiais causais.
c) Em II, há uma oração subordinada substantiva objetiva
direta. Em III, há uma oração subordinada adverbial causal.
d) Em III, há uma oração subordinada substantiva objetiva
direta. Em I, há uma oração subordinada adverbial causal.

"**Se falharmos aí**, trairemos o compromisso com a saúde e com a vida do planeta."

19. (Cesgranrio – Eletrobras Eletronuclear – Analista (Meteorologia) – 2010) A primeira oração do período, destacada acima, liga-se à segunda oração, estabelecendo uma relação de sentido.

A relação de sentido entre as orações é de:

a) comparação;
b) proporção;
c) conformidade;
d) condição;
e) finalidade.

20. (Vunesp – TJ/SP – Escrevente Técnico Judiciário – 2010) A alternativa que reescreve corretamente o período "É preciso ensaiar para não fazer em campo apenas as jogadas ensaiadas." iniciando-o com a ideia de finalidade, é:
a) Para que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
b) Embora não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
c) Ainda que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
d) Por mais que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
e) Contanto que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

21. (Vunesp – TJ/SP – Agente de Fiscalização Judiciária – 2010) Considere este trecho "*os brasileiros são obrigados a ser mais flexíveis com os horários porque a infraestrutura não ajuda".*

A oração que tem a mesma natureza sintática da oração subordinada "*porque a infraestrutura não ajuda*" é:
a) uma vez que a infraestrutura não ajuda;.
b) embora a infraestrutura não ajude;
c) a infraestrutura, pois, não ajuda;
d) muitas vezes a infraestrutura não ajuda;
e) como a infraestrutura não ajuda.

22. (ACEP – Pref. Quixadá/CE – Psicólogo – 2010) No período "O essencial é o seguinte: //nunca antes neste país houve um governo tão imbuído da ideia // de que veio // para recomeçar a história.", a oração sublinhada é classificada como:
a) coordenada assindética;
b) subordinada substantiva completiva nominal;
c) subordinada substantiva objetiva indireta;
d) subordinada substantiva apositiva.

23. (FUNCAB – SESAP/RN – Médico – 2010) A oração grifada em: "...e até mesmo em locais ao ar livre, caso se comprove que a fumaça não se dispersa com facilidade.", classifica-se como subordinada:
a) substantiva subjetiva;
b) substantiva objetiva direta;
c) substantiva completiva nominal;
d) adjetiva restritiva;
e) adjetiva explicativa.

24. (MPE/SC – MPE/SC – Promotor de Justiça – 2010) (Adaptada) Julgue a afirmativa abaixo:

Imponho-lhe somente um objetivo: que administre bem o patrimônio público. O sinal de dois pontos foi usado para separar uma oração subordinada substantiva apositiva, tal como pode ocorrer com o aposto.

25. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) *Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.*

Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere a afirmativa a seguir.

I. O vocábulo *que* é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.

26. (Cespe/UnB – Correios – Analista (Letras) – 2011) Na construção "mais à pintura e à musica do que à filosofia e à religião", o vocábulo "que" introduz oração restritiva com verbo elíptico.
( ) CERTO
( ) ERRADO

27. (Cespe/UnB – TJ/ES – Cargos de Nível Superior – 2011) No desenvolvimento da argumentação do texto, a oração "A semana terminou sem que estivesse claro o futuro político do maior aliado dos Estados Unidos da América (EUA)" expressa circunstância de causa em relação à oração que a antecede.
( ) CERTO
( ) ERRADO

28. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) A oração cuja classificação está **INCORRETA** é:
a) "Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver."– oração subordinada adverbial condicional.

b) “Parece fácil, mas não é.” – oração coordenada sindética adversativa.
c) “O campo visual da nossa rotina é como um vazio.” – oração principal.
d) “Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta.” – oração absoluta.
e) “O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem...” – oração coordenada assindética.

É importante desmistificar a ideia de que política é uma sujeira só e sem utilidade.

29. (FGV – TRE/PA – Analista Judiciário – 2011) Em relação ao período acima, analise a afirmativa a seguir:
– Há uma oração completiva nominal.

“(...) Um projeto de lei, em debate no parlamento espanhol, propõe que não seja mais obrigatório o sobrenome do pai vir em primeiro lugar – deixando a cargo dos pais escolher a ordem dos sobrenomes. (...)”

30. (COPEVE/UFAL – UFAL – Bibliotecário Documentalista – 2011) Dadas as proposições seguintes,
I. Há, no texto, uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

“É sabido que a bactéria em questão – *Escherichia coli* – somente é transmitida a um cultivo quando, nele, estão presentes fezes – animais ou humanas.”

31. (Cespe/UnB – CBM/DF – Bombeiro – 2011) O trecho “que a bactéria em questão – *Escherichia coli* – somente é transmitida a um cultivo quando, nele, estão presentes fezes – animais ou humanas” exerce a função de sujeito da locução “É sabido”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. (Cespe/UnB – CBM/DF – Bombeiro – 2011) A oração “que pôs a Europa em estado de emergência médica” (A bactéria que pôs a Europa em estado de emergência médica...) tem caráter explicativo e, por isso, poderia ser empregada entre vírgulas, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

“Não implica, tampouco, autoconsciência crítica ou consciência histórica, nem a necessidade de identificar se existe uma tendência”

33. (AOCP – BRDE – Analista de Sistemas – 2012) No fragmento anterior, as orações de identificar e se existe uma tendência são, respectivamente:
a) oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva objetiva direta;
b) oração subordinada substantiva completiva nominal e oração subordinada substantiva objetiva direta;
c) oração subordinada substantiva objetiva indireta e oração subordinada adverbial condicional;
d) oração subordinada substantiva completiva nominal e oração subordinada adverbial condicional;
e) oração subordinada substantiva objetiva indireta e oração subordinada substantiva objetiva direta.

34. (Fadems – TJ/MS – Analista Judiciário – 2012) A alternativa que traz a análise correta da oração “por que ‘velho’ é politicamente incorreto”, em “Não entendo por que ‘velho’ é politicamente incorreto”, é:
a) subordinada substantiva objetiva direta;
b) subordinada adverbial causal;
c) subordinada adjetiva explicativa;
d) subordinada substantiva predicativa;
e) coordenada sindética explicativa.

35. (FAB – AFA – Oficial – 2012) As palavras abaixo destacadas foram utilizadas para introduzir orações subordinadas substantivas. Porém, em somente uma opção, essa relação sintática foi estabelecida por uma conjunção integrante própria. Assinale-a.
a) “Impressiona-me como se formam conceitos, são opiniões, baseados em estatísticas...”
b) “Parece haver uma disputa para saber quem dá mais informações e estatísticas...”
c) Estou sem paciência para assistir a tantas partidas tumultuadas no Brasil.”
d) “Na partida entre Escócia e Brasil, um repórter da TV Globo deu a “grande notícia”, que Neymar foi o primeiro jogador brasileiro...”

Fragmento de texto
(...) A primeira convicção política incutida em meu espírito foi que o município não tinha recursos, e que por esse

motivo andava descalçado, ou devia o calçado; (...)

36. (Cespe/UnB – TCDF – Auditor de Controle Externo – 2012) A “primeira convicção política” do narrador é constituída, de fato, por duas convicções, que completam o sentido da forma verbal “foi”: “que o município não tinha recursos” e “que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

37. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) No trecho “É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas”, o emprego da forma verbal singular “É” justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.
( ) CERTO
( ) ERRADO

38. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) Na linha 12 (Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha), a oração “que tinha”, sintática e semanticamente dispensável para o texto, caracteriza-se por ter um pronome relativo como sujeito sintático.
( ) CERTO
( ) ERRADO

39. (FUNCAB – MPE/RO – Analista (ADM) – 2012) Em “(...) Garanto: naquela região se operam, de fato, milagres QUE SALVAM VIDAS DIARIAMENTE. (...)”, a oração em destaque classifica-se como:
a) subordinada substantiva subjetiva;
b) subordinada substantiva predicativa;
c) coordenada sindética explicativa;
d) subordinada adjetiva restritiva;
e) subordinada adjetiva explicativa.

40. (Dom Cintra – Pref. Itaboraí/RJ – Agente de Adm. Previdenciária – 2012) “...as mudanças feitas por ele no planeta têm sido tão rápidas **que agora elas ameaçam não só a humanidade mas também muitas espécies**...”; a oração negritada mostra a ideia de:
a) consequência;
b) comparação;
c) concessão;
d) modo;
e) causa.

41. (FUNDEP – GASMIG – Técnico em Administração – 2012) “[...] aceleram novas descobertas que, por sua vez, servem de ferramenta [...]”.

Considerando o pronome sublinhado nessa frase, é ***correto*** afirmar que ele exerce a função sintática de:
a) sujeito indeterminado;
b) sujeito inexistente;
c) sujeito oculto;
d) sujeito simples;

Gabarito

1. C.
2. E.
3. D.
4. B.
5. B.
6. A.
7. A.
8. ERRADO.
9. E.
10. C.
11. A.
12. D.
13. C.
14. CERTO.
15. NENHUMA.
16. D.
17. ERRADO.
18. B.
19. D.
20. A.
21. A.
22. B.
23. A.
24. CORRETA.
25. CORRETA.
26. ERRADO.
27. ERRADO.
28. C.
29. CORRETA.
30. CORRETA.
31. CERTO.
32. ERRADO.
33. B.
34. A.
35. D.
36. ERRADO.
37. ERRADO.
38. ERRADO.
39. D.
40. A.
41. D.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 24

Orações Reduzidas

Definição

As **orações reduzidas** têm as seguintes características:

- apresentam o verbo numa das formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo);
- nunca são iniciadas por conjunções (no caso das substantivas e adverbiais) nem por pronomes relativos (no caso das adjetivas);
- normalmente podem ser reescritas (desenvolvidas) com esses conectivos;
- podem ser iniciadas por preposição ou locução prepositiva.

Veja exemplos:

– *Saí da religião, **sem ser incomodado**.* (reduzida)
– *Saí da religião, **sem que me incomodassem**.* (desenvolvida)

– ***Agindo Deus**, quem pode impedi-lo?* (reduzida)
– ***Se Deus age**, quem pode impedi-lo?* (desenvolvida)

– ***Terminada a prova**, fomos ao restaurante.* (reduzida)
– ***Quando terminou a prova**, fomos ao restaurante.* (desenvolvida)

Obs.: É bom dizer que algumas orações reduzidas adverbiais, quando desenvolvidas, podem apresentar mais de uma análise semântica. Por exemplo: "***Resolvido o problema**, todos confraternizaram.*" (causa? / tempo?)

Vejamos agora todos os tipos de orações reduzidas. Acompanhe!

Orações Reduzidas de Infinitivo

Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Lembre-se de que, se o infinitivo for pessoal, irá flexionar normalmente.

Substantivas

– *É preciso* ***trabalhar muito***. (subjetiva)
– *Não convém* ***resolver a questão agora***. (subjetiva)

– *Deixe* ***o aluno pensar***. (objetiva direta)
– *"Achei uma injustiça* ***não me premiarem também***.*"* (objetiva direta)

– *Os adversários o acusaram* ***de fazer coisas erradas***. (objetiva indireta)
– *Por que não aconselha seu filho* ***a largar aquele trabalho****?* (objetiva indireta)

– *A melhor política é* ***ser honesto***. (predicativa)
– *O mais honesto seria* ***tu lhe pedires perdão***. (predicativa)

– *Uma parte do povo é capaz* ***de mobilizar toda a nação***. (completiva nominal)
– *Este é um livro difícil* ***de ler***. (completiva nominal)

– *Temos uma missão:* ***criar os filhos***. (apositiva)
– *Só te falta uma coisa para o sucesso:* ***seres mais longânime***. (apositiva)

Cuidado!!!

1) Em *"Cabe frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural."*, o sujeito do verbo *caber* é oracional, a saber: *frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural*. Note que, dentro desse sujeito oracional, há outras orações (*que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade / é / dar valor àquilo / que consideramos como nossa própria descendência cultural*). Esse sujeito enorme é chamado também de **sujeito complexo**. Troque-o por "**isso**", ficará: "**isso** cabe". O gramático Gladstone Chaves de Melo corrobora tal análise. A FCC e a Esaf gostam de trabalhar esses sujeitos gigantes na parte de concordância verbal! Fique atento!

2) Não confunda **subordinadas substantivas completivas nominais** com **subordinadas adverbiais finais**. Em *"Estou pronto para entrar em qualquer instituição federal."*, *"Este cheque foi bom para resolver minha vida."* e *"Esta doutrina gramatical é essencial para compreendermos outras dificuldades linguísticas."*, a preposição *para* é exigida pelos adjetivos *pronto, bom e essencial*, portanto ela inicia **orações subordinadas substantivas completivas nominais**.

3) O infinitivo **não** constitui oração basicamente em dois casos: **em locução verbal** e quando **substantivado**.

– *Mesmo que tenha sido ele o culpado, deve* ***haver*** *algum engano aqui.*

– *O* ***comer*** *e o* ***beber*** *fazem parte da vida.*

Bechara e Sacconi alistam outros casos de ***não orações***, como:

a) ***Querer*** é ***poder***!

Tais infinitivos em sentido vago são considerados meros substantivos, logo só há uma (1) oração neste período, marcada pelo verbo *ser* (é). Só serão considerados orações se vierem acompanhados de complementos ou adjuntos adverbiais: *"Querer a vitória é poder!"*. Agora há duas orações (*Querer a vitória / é*).

Veja uma questão sobre isso:

(Cespe/UNB – TRE/AP – Técnico Judiciário – 2007) Com referência à sintaxe das orações e dos períodos do texto, assinale a opção correta.

c) O período "Votar aos 16 anos é despertar uma consciência cidadã" (L.7-8) é composto por duas orações. (Na verdade, há três orações: Votar aos 16 anos / é / despertar uma consciência cidadã).

b) Vamos à sala de ***jantar***?

A palavra *jantar* é considerada núcleo do adjunto adnominal, como um mero substantivo, logo não constitui uma oração. Esse período, portanto, tem uma oração, marcada pelo verbo *ir* (Vamos). "Quando a preposição *de* e o **infinitivo** equivalem a um adjetivo, temos predicativo, e não oração reduzida: *É* ***de admirar*** *(admirável) que isso ainda aconteça*."

Falo mais sobre isso no capítulo 28, de *Concordância*, em *Casos Especiais*.

Adjetivas

– *João não é homem* ***de meter os pés pelas mãos****.*

– *Consoante a Bíblia, a morte é o último inimigo* ***a ser destruído****.*

Adverbiais

– ***Apesar de estar machucado****, continua jogando bola.* (concessiva)

– ***Não obstante ser ainda um estagiário****, tinha postura de líder.* (concessiva)

– ***Sem estudar****, não passarão*. (condicional)

– ***A julgar pelas aparências****, os dois países formam uma aliança exemplar.* (condicional)

– *Ela passou mal,* ***de tanto comer balas****.* (causal)

– ***Por terem sido vítimas****, serão ressarcidas.* (causal)

– *Aquela cena o chocou* ***a ponto de lhe tirar o sono***. (consecutiva)
– *Nossos parentes são muitos leais* ***para serem nossos acusadores***. (consecutiva)

– *Ela estuda* ***para fazer um concurso***. (final)
– ***A fim de encontrar a verdade sobre Deus***, *farei tudo!* (final)

– *Pense muito bem* ***antes de tomar uma ação***. (temporal)
– ***Ao se despedirem dos seus amigos***, *guarde-os no coração.* (temporal)

Cuidado!!!

1) É praxe que as adverbiais reduzidas iniciadas pelas preposições *ao, a, para, por, sem* sejam, respectivamente, de tempo, condição, finalidade, causa e concessão/condição:

– ***Ao entrar***, *faça silêncio.*
– ***A persistirem os sintomas***, *o médico deverá ser consultado.*
– ***Para viajar***, *é preciso dinheiro.*
– ***Por ser exato***, *o amor não cabe em si.*
– ***Sem estudar***, *passou.*
– ***Sem estudar***, *não passa.*

* É raro as reduzidas finais virem sem preposição, mas é possível: "*Fomos ao cartório* ***assinar um documento***."

2) Há certas orações adverbiais não contempladas pela NGB:

– ***Em vez de você ficar pensando nele***, *pense em mim.* (exclusão)
– ***Além de os lutadores serem agressivos***, *eram ágeis.* (Cegalla pensa ser coordenada aditiva = *Os lutadores eram agressivos e eram ágeis.*)
– *Retirei-me discretamente* ***sem ser notado***. (modal)

Orações Reduzidas de Gerúndio

Podem ser coordenadas aditivas, substantivas apositivas, adjetivas ou adverbiais.

Coordenada Aditiva

– *Pagou a conta, **ficando livre dos juros**. (Pagou a conta **e ficou livre dos juros**.)*

– *O poeta residiu em Ilhéus na década de 20, **dedicando-se tão somente à literatura neste período**. (O poeta residiu em Ilhéus na década de 20 **e se dedicou tão somente à literatura neste período**.)*

Obs.: No primeiro período, certos estudiosos (Bechara, p. ex.) cogitam a ideia de consequência, ou seja: "*Pagou a conta, **de modo que ficou livre dos juros***". No segundo período, outros entendem que a oração pode indicar finalidade: "*O poeta residiu em Ilhéus na década de 20, **para que se dedicasse tão somente à literatura neste período***.".

Substantiva Apositiva

– *Esta é a melhor maneira de conhecer as pessoas: **convivendo com elas**.*

– *O melhor caminho para chegar ao coração dela é este: **cantando liras**.*

Adjetiva

– *Criança **pedindo esmola** dói o coração.*

– *Na UPP, encontrei doze soldados **portando fuzis**.*

Adverbial

– ***Mesmo não tendo condições**, comprou um terno.* (concessiva)

– ***Sendo ele um rapaz tão arredio**, nunca lhes faltou com o respeito.* (concessiva)

– ***Agindo desse modo**, ninguém ficará com você.* (condicional)

– *"Chegarás facilmente lá, **querendo**."* (condicional; Said Ali)

– ***Temendo a reação do pai**, não contou a verdade.* (causal)

– *Agora vejo que errei, **mantendo-me calado**.* (causal; Cegalla)

– ***Saindo do estádio**, encontrei meus amigos. (temporal)*

– ***Em fazendo os trabalhos escolares**, deixarei que brinque na rua. (temporal/condicional)*

Obs.: Oração subordinada adverbial modal reduzida de gerúndio (não contemplada pela

NGB): *"O homem entrou na sala* ***dando empurrões.***". Oração subordinada adverbial de assunto reduzida de gerúndio: "***Em se tratando de seleção brasileira****, nós sempre falamos mal.*".

Orações Reduzidas de Particípio

Podem ser adjetivas ou adverbiais.

Adjetivas

– *Uma modelo **vinda da Bulgária** chamou a atenção de todos no Brasil.*
– *A notícia **divulgada pela mídia** era falsa.*
– *O nosso planeta, **ameaçado constantemente por nós mesmos**, ainda resiste.*

Adverbiais

Note que o particípio concorda em gênero e número com os termos a que se refere.

– ***Agredido pelo outro**, mantive a calma.* (concessiva)
– ***Mesmo derrotados pelo time adversário na primeira partida**, reergueram-se e conquistaram o título.* (concessiva)

– ***Aceitas as condições**, não haveria problemas.* (condicional)
– ***Tomados os Estados Unidos**, a Segunda Guerra teria outro fim.* (condicional)

– ***Preocupado com a prova**, ele se esqueceu da carteira.* (causal)
– ***Dada a notícia da herança**, as brigas começaram.* (causal/temporal)

– ***Terminada a aula**, todos pularam de alegria.* (temporal)
– ***Comprada a casa**, a família se mudou logo.* (temporal)

Cuidado!!!

1) As formas participiais nem sempre constituirão orações reduzidas; pois podem ser verdadeiros adjetivos com função de adjunto adnominal ou predicativo.

– *Os alunos foram **apaixonados** pela professora. (adjetivo, predicativo)*
– *Os alunos **gripados** voltaram mais cedo para suas casas. (adjetivo, adjunto adnominal)*

2) Em um período composto, a locução verbal ou o tempo composto não constituem oração reduzida. Para que haja oração reduzida com locução verbal, é necessário que o verbo auxiliar esteja em forma nominal do verbo (gerúndio, infinitivo, particípio)

– ***Tendo recebido o dinheiro**, comprarei o carro*. (oração reduzida de gerúndio)
– *Olhe com cuidado, pois as crianças estão brincando*. (locução verbal com o verbo auxiliar flexionado, fazendo parte de uma coordenada explicativa)

3) Devido ao paralelismo sintático, não se coordenam orações adjetivas reduzidas a orações desenvolvidas: *“Os candidatos **aprovados no exame médico e que estejam de posse da***

documentação *poderão apresentar-se à comissão.”* (errado). / *“Os candidatos* ***aprovados no exame médico estando de posse da documentação*** *poderão apresentar-se à comissão.”* (certo). O paralelismo exige que termos e orações de mesma função sintática se *combinem*, sejam *semelhantes*. Portanto o certo é usar duas orações *reduzidas* (***aprovados*** ***no exame médico*** e **estando** ***de posse da documentação***).

O Que Cai Mais na Prova?

As reduzidas adverbiais são bem frequentes. Cai muito também a reescritura delas (o desenvolvimento usando conectivo). Estude-as!

Questões de Concursos

(...) Mais uma vez, milhares de pessoas ganharam as ruas e forçaram os organizadores do encontro a antecipar o fim da reunião. (...)

1. (Esaf – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2000) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – O trecho "a antecipar o fim da reunião" funciona como objeto indireto.

(...) O comportamento das pessoas em grupo, tornando suas ações conhecidas e avaliadas, segundo critérios éticos do mesmo grupo quanto ao caráter, às condutas ou às intenções manifestadas e assim por diante, só repercute no direito se extrapolarem os limites deste. (...)

2. (Esaf – Auditor Fiscal Receita Federal – SRF – 2002) (Aadaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – A oração subordinada reduzida de gerúndio "tornando suas ações conhecidas e avaliadas" mantém seu valor adjetivo ao ser substituída pela desenvolvida adjetiva restritiva "que tornam suas ações conhecidas e avaliadas".

3. (FCC – TRT (15R) – Analista Judiciário – 2005) *A persistirem os sintomas, deve-se consultar o médico.*

A expressão sublinhada na frase acima tem o mesmo sentido que:
   a) ainda que persistam;
   b) tão logo persistam;
   c) a menos que persistam;
   d) caso venham a persistir;
   e) mesmo se vierem a persistir.

4. (FGV – SSP-RJ – Perito Criminal – 2008) "Não vale a pena, nessa conjuntura, fragilizar o governo e sua política externa, como se fosse possível tornar esta matéria elemento decisivo para o jogo eleitoral para daqui a dois anos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
   I. O sujeito do primeiro verbo do trecho é oracional.
   II. O termo *elemento decisivo* tem função de predicativo do objeto.
   III. O sujeito do verbo no subjuntivo é oracional.

Assinale:
   a) Se apenas os itens I e II estiverem corretos.
   b) Se apenas os itens I e III estiverem corretos.
   c) Se apenas os itens II e III estiverem corretos.
   d) Se nenhum item estiver correto.
   e) Se todos os itens estiverem corretos.

5. (FGV – Senado Federal – Polícia Legislativa – 2008) "Em julho de 1898, temendo por sua saúde, escreveu um testamento, deixando para Carolina, sua esposa, entre outros bens, 7.000 contos em títulos da dívida pública do empréstimo nacional de 1895."

No período acima, a oração destacada tem valor:
   a) condicional;
   b) concessivo;
   c) causal;
   d) consecutivo;
   e) conformativo.

(...) O capital, podendo optar por um investimento de porte em automação, em informática e em tecnologia de ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais teria seu funcionamento embasado exclusivamente na exploração dos trabalhadores, cada vez mais exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho. (...)

6. (Cespe/UnB – TST – Analista Judiciário – 2008) O valor de adjetivo do gerúndio em "podendo optar" fica preservado se essa oração reduzida for substituída pela subordinada adjetiva correspondente: **que pode optar**. Essa substituição manteria a coerência e a correção gramatical do texto.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

"*Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.*"

7. (FCC – TRT/SP ($2^{\underline{a}}$ R) – Técnico Judiciário – 2008) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.

8. (FUNCAB – Pref. Porto Velho/RO – Médico – 2009) Aponte o período em que a oração reduzida abaixo foi corretamente desenvolvida.
"Ninguém precisa ter medo da morte sabendo que seus genes serão imortais".
a) Ninguém precisava ter medo da morte de tal modo que sabia que seus genes são imortais.
b) Embora soubesse que seus genes eram imortais, ninguém precisou ter medo da morte.
c) Ninguém precisa ter medo da morte para saber que seus genes são imortais.
d) Mesmo que soubesse que seus genes são imortais, ninguém precisaria ter medo da morte.
e) Ninguém precisa ter medo da morte se sabe que seus genes serão imortais.

9. (FCC – TRT/MA (16R) – Técnico Judiciário – 2009) *Ao falarem de chuva ...*
A frase acima está corretamente transcrita, sem alteração do sentido original, em:
a) Quando falam de chuva ...
b) À medida que falam de chuva ...
c) Como falam de chuva ...
d) Visto que falam de chuva ...
e) Conquanto falem de chuva ...

10. (FCC – TRT/MA (16R) – Técnico Judiciário – 2009) O vapor liberado pela transpiração das árvores sobe na atmosfera.
O vapor encontra camadas de ar frio.
O vapor se condensa e forma as nuvens.
As frases acima encontram-se articuladas em um único período, com clareza, correção e lógica, em:
a) O vapor, quando vai subindo na atmosfera com o vapor da transpiração das árvores, vão encontrar camadas de ar frio se condensando e formando as nuvens.
b) A fim de ser liberado pela transpiração das árvores, o vapor que se condensa formando as nuvens, quando encontra camadas de ar frio na atmosfera.
c) Ao subir na atmosfera, o vapor liberado pela transpiração das árvores encontra camadas de ar frio e se condensa, formando as nuvens.
d) O vapor que encontra camadas de ar frio se condensa e formam as nuvens, quando é liberado pela transpiração das árvores, subindo na atmosfera.
e) O vapor se condensa formando as nuvens, sendo liberado pela transpiração das árvores que sobem na atmosfera, com as camadas de ar frio.

11. (FCC – TRT/MG (3R) – Técnico Judiciário – 2009) *Elas jogam milhões de toneladas de sedimentos no rio, inviabilizando sua navegabilidade.*
A oração grifada acima denota, considerando-se o contexto:
a) causa;
b) ressalva;
c) consequência;
d) temporalidade;
e) proporcionalidade.

12. (FGV – CODESP – Técnico em Informática – 2010) *Em 1994, foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (National Economic Development and Labour Council – NEDLAC), cujo principal objetivo consistia em promover a integração entre governo, empresários e trabalhadores, tornando as decisões econômicas mais abrangentes para promover as metas do crescimento econômico e da igualdade social.*
Em relação ao período acima, analise as afirmativas a seguir:
I. O período é composto por quatro orações.
II. Há duas ocorrências de predicativo do objeto.
III. Há um caso de oração subordinada substantiva objetiva direta.
Assinale:
a) Se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
b) Se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) Se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
d) Se nenhuma afirmativa estiver correta.
e) Se todas as afirmativas estiverem corretas.

13. (Cesgranrio – Petrobras – Administrador Júnior – 2010) Em qual das orações reduzidas abaixo há **ERRO** quanto à circunstância a ela atribuída?
a) Sem pensar, poderá, no futuro, pagar caro por suas decisões. (condição)
b) Não vendo o mundo a seu redor, fez um julgamento que o prejudicou. (causa)
c) Apesar de ser orgulhoso, estava disposto a novas tentativas. (consequência)
d) Ao criticar o amigo, não se lembrou de que o mundo dá voltas. (tempo)
e) Para ser finalmente feliz, era preciso mais uma vez analisar seu passado. (finalidade)

14. (FUNCAB – PRODAM/AM – Analista de TI – 2010) A oração reduzida de gerúndio no período “Batendo de quina pode até matar” exprime, em relação à oração principal, a circunstância de:
a) causa;
b) comparação;
c) condição;
d) consequência;
e) concessão.

15. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
(...) Ao escolher um caminho, pondera-se que, de algum modo ou sob algum prisma, é o melhor em relação a outro (...)
– A oração reduzida *Ao escolher um caminho* informa circunstância de tempo.

16. (Cesgranrio – BACEN – Analista do Banco Central – 2010) “Vemos incontáveis estrelas, emitindo sua radiação eletromagnética, perfeitamente indiferentes às atribulações humanas.”
No período acima, encontram-se uma oração:
a) principal e outra subordinada reduzida de infinitivo;
b) principal e outra subordinada adjetiva reduzida de gerúndio;
c) principal e outra subordinada adjetiva reduzida de particípio;
d) coordenada e outra subordinada adjetiva restritiva;
e) coordenada e outra subordinada reduzida de gerúndio.

17. (FAURGS – TJ/RS – Oficial Escrevente – 2010) Considere a estrutura sintática do período seguinte:
Quando jovem, atravessou o mundo no navio Beagle, colhendo espécies diversas da flora, observando o comportamento da fauna local, colecionando fatos e anotações.
A respeito desse período, assinale a alternativa **INCORRETA**.
a) A oração principal é *atravessou o mundo no navio Beagle*.
b) A sequência *Quando jovem* pode ser interpretada como uma oração subordinada adverbial proporcional, em que o verbo era está elíptico.
c) As orações *colhendo espécies diversas da flora / observando o comportamento* da *fauna local / colecionando fatos e anotações* estabelecem com a principal uma relação de subordinação explicitada pelo emprego do gerúndio.
d) As orações *colhendo espécies diversas da flora / observando o comportamento da fauna local / colecionando fatos e anotações* estabelecem entre si uma relação de coordenação em que está ausente a conjunção.
e) As orações *colhendo espécies diversas da flora / observando o comportamento da fauna local / colecionando fatos e anotações* classificam- se como subordinadas adverbiais, nas quais se observa uma relação de simultaneidade de eventos.

(...) Dada a extrema desigualdade no perfil brasileiro de distribuição de renda, os bons e os maus caminhos bifurcam-se logo adiante. (...)

18. (FCC – TJ/PI – Analista Judiciário – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– A noção transmitida pelo segmento grifado em *Dada a extrema desigualdade* *no perfil brasileiro de distribuição de renda* permanecerá a mesma se ele for substituído por *Devido à extrema desigualdade*.

19. (Esaf – Auditor Fiscal do Trabalho – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
(...) Por meio do aumento dos padrões de conforto e acesso à informação, essa civilização cria condições favoráveis para desafiar radicalmente os velhos laços de autoridade.
– Pode-se substituir o segmento “para desafiar” por “para que se desafiem”.

20. (Cespe/UnB – IFB – Cargos de Nível Médio – 2011) Considerando-se apenas o trecho “Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo”, não se pode determinar, do ponto de vista sintático, o sujeito da forma verbal “faz”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

21. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) Para que a argumentação do texto seja coerente, a oração **"pertencendo a grupos sociais diferentes"** (Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las...) deve ser interpretada como condicional, correspondente à seguinte oração: *caso pertençam a grupos sociais diferentes*.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se substituir "a separar" (... é ideal que o fosso material a separar as pessoas seja menos profundo) por **que separa**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Na Espanha, as mulheres estão prestes a ***conseguir*** *mais uma vitória no que toca à igualdade de direitos entre os sexos. Um projeto de lei, em debate no parlamento espanhol, propõe que não seja mais obrigatório o sobrenome do pai* ***vir*** *em primeiro lugar – deixando a cargo dos pais escolher a ordem dos sobrenomes. No caso de não* ***haver*** *consenso, porém, valerá a ordem alfabética.*

23. (COPEVE/UFAL – UFAL – Bibliotecário Documentalista – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Os verbos **conseguir**, **vir** e **haver** introduzem orações reduzidas de infinitivo.

24. (FESMIP/BA – MPE/BA – Analista de Sistemas – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
"*Assim,* ***cabe frisar*** *que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural."*
– A expressão "Cabe frisar" forma uma locução verbal, uma vez que o verbo no infinitivo não pode ser desdobrado em uma oração com a presença de um conectivo.

25. (FCC – TRE/AP – Analista Judiciário – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação − da figura pura da estrela, ***trazendo*** *consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade.*
– A forma *trazendo* expressa, na frase, sentido de condicionalidade, equivalendo a "se trouxer".

26. (FCC – TRT/MT (23R) – Analista Judiciário – 2011) Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.
Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de:
a) modo e consequência;
b) causa e concessão;
c) temporalidade e causa;
d) modo e temporalidade;
e) consequência e oposição.

27. (FCC – TRE/TO – Analista Judiciário – 2011) *A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.*
O segmento grifado na frase acima tem sentido:
a) adversativo;
b) de consequência;
c) de finalidade;
d) de proporção;
e) concessivo.

28. (Cesgranrio – Petroquímica Suape – Eletricista Pleno – 2011) "Eles vivem roubando tampas de bueiro e fiação dos postes da rua **para revender**."
A oração destacada se liga à primeira com determinada relação de sentido. Essa relação de sentido é caracterizada por uma ideia de:
a) proporção;

b) concessão;
c) finalidade;
d) comparação;
e) tempo.

29. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) Desenvolvendo-se a oração reduzida “Para ser notado, o porteiro teve que morrer”, tem-se:
a) para ter sido notado;
b) para que fosse notado;
c) para que tenha notado;
d) para que seja notado;
e) para que se note.

30. (Cesgranrio – CITEPE – Mecânico Têxtil Pleno – 2011) A oração reduzida “Ela, ao tentar puxar a ponta de fio do casulo, fez com que fino fio de seda se desenrolasse” transmite uma ideia de:
a) finalidade;
b) concessão;
c) condição;
d) tempo;
e) consequência.

31. (Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011) “O diabo é **que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar**.”
Na linha argumentativa do texto, a oração “que a gente banaliza o olhar” em relação à oração “de tanto ver” encerra uma:
a) causa;
b) consequência;
c) conformidade;
d) condição;
e) concessão.

32. (FCC – TRF (2R) – Analista Judiciário – 2012) ... *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis.*
No contexto da frase acima, é correto dizer que o segmento grifado possui sentido de:
a) consequência;
b) finalidade;
c) concessão;
d) proporção;
e) condição.

33. (Vunesp – CREFITO/SP – Secretário da Presidência – 2012) Em – *Com o mChip, basta uma espetada e uma gota de sangue para o texto sair em minutos, **dizendo** na hora se a pessoa está saudável ou não.* – a expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
a) embora diga;
b) mas dirá;
c) visto que diga;
d) logo dirá;
e) e dirá.

Gabarito

1. CORRETA.	8. E.	15. CORRETA.	22. CERTO.	29. B.
2. INCORRETA.	9. A.	16. B.	23. CORRETA.	30. D.
3. D.	10. B.	17. B.	24. INCORRETA.	31. B.
4. E.	11. C.	18. CORRETA.	25. INCORRETA.	32. B.
5. C.	12. D.	19. CORRETA.	26. C.	33. E.
6. CERTO.	13. C.	20. ERRADO.	27. C.	
7. CORRETA.	14. C.	21. ERRADO.	28. C.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 25

Orações Intercaladas

Definição

Como verdadeiras orações justapostas, as **orações intercaladas** (ou **interferentes**) são aquelas que acrescentam um comentário, em determinado ponto da frase, acerca do que está sendo dito. Tais orações sempre são separadas por vírgulas, travessões, parênteses ou colchetes.

É bom dizer que a oração intercalada, na maior parte dos casos, não exerce função sintática alguma, por não manter relação sintática com oração alguma fora da intercalação.

Os comentários embutidos em tais orações têm determinados valores semânticos, como: **esclarecimento, opinião, desejo, desculpa, permissão, ressalva**. Vejamos a seguir...

Obs.: Não confunda o conceito de *intercalação* com *oração intercalada*. Certas expressões ou orações podem **estar** intercaladas, mas não **serem** orações intercaladas. Exemplo: *O mundo, **que é belo**, nunca irá perecer*. (a oração subordinada adjetiva está intercalada, ou seja, ela está no meio do período, separada por vírgulas). Uma *oração intercalada* (ou *interferente*), de fato, em tese, não exerce função sintática alguma, diferentemente do exemplo que acabamos de ver. Entenda melhor com a leitura do capítulo. No entanto, saiba que este assunto do capítulo tem 0,1% de chance de cair em prova, mas... vai que...

Tipos

1) Oração Intercalada de Citação (Discurso Direto)

Este tipo de oração intercalada é o único que, para a maioria dos gramáticos, exerce função sintática – normalmente **sujeito, objeto direto** ou **aposto**. Substitua essa oração intercalada (marcada por aspas ou travessão) por **isso** para ver a função sintática mais claramente.

Se você nunca ouviu falar em **discurso direto**, este é o momento. Dizemos que o discurso é direto quando a fala da personagem vem entre aspas ou antecedida por travessão.

– *Para os alunos, as aulas não estão boas: "**Precisamos imediatamente de um bom professor**!".*

Note que a oração intercalada só exercerá função sintática se houver um verbo **dicendi** (ou **elocutivo**) antecipando a fala da personagem. Veja exemplos desse tipo especial de oração intercalada, que exerce função sintática:

– *Foi avisado a mim diversas vezes: "**Menino, comece a estudar**!".* (**sujeito**: ***Isso*** *foi avisado a mim diversas vezes*.)

– *Avisou-se diversas vezes a mim: "**Menino, comece a estudar**!".* (**sujeito**: *Avisou-se* ***isso*** *diversas vezes a mim.*)

– *"**Menino, comece a estudar**!", meus parentes me avisaram diversas vezes.* (**objeto direto**: *Meus parentes me avisaram* ***isso*** *diversas vezes*.)

– *Meus parentes me avisaram algo diversas vezes: –* ***Menino, comece a estudar****!* (**aposto**)

Veja uma questão sobre isso:

(Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) *Si o incitavam a falar exclamava:*
– Ai! Que preguiça!...
e não dizia mais nada.
No fragmento, o período iniciado em "Si o incitavam a falar" inclui uma frase em discurso direto como complemento de verbo *dicendi*, seguida de oração coordenada, que se inicia em outra linha do texto.
(X) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: Todo período começa com letra maiúscula e termina em ponto, logo "*Si o incitavam a falar exclamava: – Ai! Que preguiça!... e não dizia mais nada.*" é um período. Dentro desse período, de fato existe uma frase em discurso direto como complemento direto do verbo **dicendi** *exclamar* (que é transitivo direto): *– Ai! Que preguiça!...* (tal oração justaposta tem função de objeto direto). Antes que você pire me perguntando o que é verbo **dicendi**, é simples: trata-se de todo verbo transitivo direto (ou VTDI), normalmente, que "abre" a fala de uma personagem; normalmente vem antes de dois-pontos. Dentro ainda do período, há de fato uma oração coordenada sindética aditiva "*e não dizia mais nada*". Este trecho é considerado um **período misto**, pois apresenta coordenação e subordinação. Falo melhor sobre isso no capítulo seguinte.

Certas orações intercaladas apresentam orações coordenadas e subordinadas dentro de si. Nesse caso, também podemos analisar sintaticamente as orações que constituem a oração intercalada.

2) Oração Intercalada de Esclarecimento

– *"Em 2006 – **isto aconteceu na minha formatura, cujo dia marcou minha vida** – nunca mais me esqueci de quão bom é ter um curso superior."*

Obs.: Como se viu, certas orações intercaladas apresentam orações coordenadas e subordinadas dentro de si. No caso acima, devemos analisar sintaticamente as orações que constituem a oração intercalada. Veja: "... – *isto aconteceu na minha formatura (oração principal), cujo dia marcou minha vida (oração subordinada adjetiva explicativa)* – ...". No entanto, o trecho intercalado entre travessões (oração intercalada) não exerce função sintática alguma em relação à oração que está fora dos travessões.

3) Oração Intercalada de Opinião

– *João (**por que esse nome é comum**?), por gentileza, venha aqui, quero falar com você.*

4) Oração Intercalada de Desejo

– *Encontramos seus pais lúcidos e alegres [**Deus os conserve assim**!], mesmo com mais de 90 anos.*

5) Oração Intercalada de Desculpa

– *"... não sei por que fenômenos de ventriloquismo cerebral (**perdoem-me os filósofos essa frase bárbara**) murmurei comigo..." (Machado de Assis)*

6) Oração Intercalada de Permissão

– *Meu nobre mestre (**permita-me aqui um elogio**), o senhor realmente mudou minha vida com seus ensinamentos.*

7) Oração Intercalada de Ressalva

– *O livro apresentado pela editora, que, **diga-se de passagem**, é a melhor do mercado editorial brasileiro, surpreendeu a todos.*

Adendo: É certo que as orações intercaladas podem apresentar outros propósitos, com outros valores semânticos, mas os principais foram alistados aqui. A chance de este assunto vir a cair em prova é ínfima!

Capítulo 26

Período Misto

Definição

Alguns períodos são considerados **mistos** porque apresentam estruturas oracionais de coordenação **e** subordinação.

Possibilidades de Período Misto

As orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais – desenvolvidas ou reduzidas) podem vir coordenadas, seja uma ao lado da outra sem conjunção coordenativa ligando-as, seja uma ao lado da outra com conjunção coordenativa ligando-as. Tais orações são chamadas de **equipolentes**.

Atenção! O papel da conjunção coordenativa é apenas marcar que as orações subordinadas **estão coordenadas entre si**, logo uma oração subordinada que venha depois de uma conjunção coordenativa nunca vai deixar de ser uma oração subordinada para se tornar uma oração coordenada.

Dica de amigo: o segredo para classificar as orações é perceber os conectivos (conjunções e pronomes relativos).

1) Orações Subordinadas Substantivas Coordenadas entre si

- *Espero* ***que você não me culpe*****,** ***que não culpe meus pais*** **nem** ***que culpe meus parentes***.
- *Sabe-se* ***que o homem é inocente*** **e** ***que nunca deveria ter sido colocado em situação vexatória***.
- *É importante* ***que o lazer tenha seu lugar reservado na vida*****,** ***mas*** ***o estudo é primordial***.

Obs.: A conjunção integrante e/ou parte da oração subordinada substantiva pode(m) vir implícita(s) quando as subordinadas estão coordenadas entre si: *"Consta dos presentes autos* ***que o homem esteve utilizando no estabelecimento um equipamento inadequado para emissão de comprovantes e conseguindo, com isso, certos desvios relativos a eventuais prestações de conta***". Ou seja: *"Consta dos presentes autos* ***que o homem esteve utilizando no estabelecimento um equipamento inadequado para emissão de comprovantes e que o homem esteve conseguindo, com isso, certos desvios relativos a eventuais prestações de conta***".

2) Orações Subordinadas Adjetivas Coordenadas entre si

- *Os primitivos cristãos participavam das comemorações* ***que tinham raízes pagãs*** ***ou*** ***que não tinham****?*
- *Certos escritores brasileiros, como Jorge Amado,* ***que escreveu o romance Gabriela, Cravo e Canela*** ***e*** ***que escreveu o teatro O Amor do Soldado****, eram comunistas.*
- *A mulher* ***que é compreensiva****,* ***mas*** ***que é cautelosa*** *não deixa o marido sozinho.*

Obs.: O pronome relativo e/ou parte da oração subordinada substantiva pode(m) vir implícita(s) quando as subordinadas estão coordenadas entre si: *“Aquilo* ***que é saudável, é interessante e importa*** deve ser enaltecido!” Ou seja: *“Aquilo* ***que é saudável, que é interessante e que importa*** *deve ser enaltecido!”*. Se o relativo não exercer a mesma função sintática, recomenda-se repeti-lo: *“Aquilo* ***que é saudável e que eu considero importante*** *deve ser enaltecido!”*.

3) Orações Subordinadas Adverbiais Coordenadas entre si

– ***Não só quando estou presente mas também quando não estou****, sou discriminado.*

– ***Ainda que a reportagem vá ao ar, ainda que todos os jornais denunciem a lavagem de dinheiro ou ainda que o Papa dê seu testemunho sobre o fato****, nada mudará.*

– *Não devo nada a ninguém* ***porque pago minhas contas em dia e porque sou uma pessoa organizada****.*

Obs.: Numa série de orações subordinadas adverbiais coordenadas entre si, (1) pode a conjunção subordinativa se repetir, (2) se fragmentar ou (3) se omitir: (1) ***Depois que ela saiu e depois que ela entrou***, ninguém mais nada falou. / (2) ***Depois que ela saiu e que ela entrou***, ninguém mais nada falou. / (3) ***Depois que ela saiu e entrou***, ninguém mais nada falou.

4) Orações Coordenadas com Subordinadas no mesmo Período

– *Presume-se que as penitenciárias cumpram seu papel social, no entanto a realidade mostra o contrário.*

1ª oração: *Presume-se* (oração principal)

2ª oração: *que as penitenciárias cumpram seu papel social* (oração subordinada substantiva subjetiva da principal)

3ª oração: *no entanto a realidade mostra o contrário* (oração coordenada sindética adversativa da 1ª)

– *Os que aqui estão precisam entender que a chance não pode ser desperdiçada, por isso todos devem esforçar-se a fim de conseguir a vaga.*

1ª oração: *Os... precisam entender...* (oração principal da 2ª e da 3ª)

2ª oração: *... que aqui estão...* (oração subordinada adjetiva restritiva da 1ª)

3ª oração: *... que a chance não pode ser desperdiçada...* (oração subordinada substantiva objetiva direta da 1ª)

4ª oração: *... por isso todos devem esforçar-se...* (oração coordenada sindética conclusiva da 1ª e principal da 5ª)

5ª oração: *... a fim de conseguir a vaga.* (oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo da 4ª)

> – *Neste dia – que linda manhã faz! – resolva logo os problemas que mais o aborrecem, que a vida é muito curta.*

1ª oração: *Neste dia... resolva logo os problemas...* (oração principal da 3ª)

2ª oração: *... – que linda manhã faz! –...* (oração intercalada)

3ª oração: *... que mais o aborrecem...* (oração subordinada adjetiva restritiva da 1ª)

4ª oração: *... que a vida é muito curta.* (oração coordenada sindética explicativa da 1ª)

A Elipse na Análise Sintática

Às vezes, suprimem-se determinados elementos linguísticos em um enunciado, como uma oração, para tornar o período mais "leve". A elipse de orações é muito comum.

Peço-lhe cuidado! Não erre a análise de um período por não "ver" uma oração implícita (elipse). Isso é importante em questões de contagem de orações e suas respectivas classificações, tudo bem?

Veja exemplos de orações elípticas, e suas reescrituras:

– *"Para isto é que os quadros cresceram nas proporções que se sabe."* (Ruy Barbosa)

(= *"Para isto é que os quadros cresceram nas proporções que se sabe **que cresceram**."* – oração subordinada substantiva subjetiva)

– *"... e nessa hipótese, o mais acertado é deixá-la estar os três dias pedidos, e os mais dias que for necessário."* (Camilo Castelo Branco)

(=*"... e nessa hipótese, o mais acertado é deixá-la lá estar os três dias pedidos, e os mais dias que for necessário **deixá-la lá estar**."* – oração subordinada substantiva subjetiva)

– *As crianças são mais inocentes, segundo todos dizem.*

(= *As crianças são mais inocentes, segundo todos dizem **que são mais inocentes*** – oração subordinada substantiva objetiva direta)

– *Tão bom se ela estivesse conosco neste momento.*

(= ***Seria** tão bom se ela estivesse conosco neste momento.* – oração principal)

– *A rua estava deserta como um cemitério.*

(= *A rua estava deserta como um cemitério **é deserto**.* – oração subordinada adverbial comparativa)

– *O cão morrerá, se não de fome, de sede.*

(= *O cão morrerá, se não **morrer** de fome, de sede.* – oração subordinada adverbial de condição)

– *Assim que todos voltarem a estudar e a trabalhar para o bem da sociedade, o mundo será melhor.*

(= *Assim que todos voltarem a estudar e **assim que todos voltarem** a trabalhar para o bem da sociedade, o mundo será melhor.* – oração subordinada adverbial temporal)

– *O vento havia parado, mas a chuva não. Então as crianças brincaram de bola, de pique e de barcos na rua.*

(= *O vento havia parado, mas a chuva não **havia parado**. Então as crianças brincaram de bola, de pique e de barcos na rua.* – oração coordenada sindética adversativa)

– *À tarde houve uma festa muito grande em comemoração aos seus cinquenta anos de casamento, e à noite seresta, para comemorar.*

(= *À tarde houve uma festa muito grande em comemoração aos seus cinquenta anos de casamento, e à noite* ***houve*** *seresta, para comemorar.* – oração coordenada sindética aditiva)

– *Este assunto é simples, o outro também.*

(= *Este assunto é simples, o outro também* ***é*** *simples.* – oração coordenada assindética)

– *Eu nunca sei como, quando e onde ele vai atacar.*

(= *Eu nunca sei como* ***ele vai atacar****, quando* ***ele vai atacar*** *e onde ele vai atacar.* – orações subordinadas substantivas objetivas diretas justapostas)

Veja uma questão sobre isso:

(Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2005) "O período que se seguiu à Grande Guerra pode ser decomposto em três grandes fatias: de 1919 a 1924–28, *quando todos os países europeus procuraram liquidar os resquícios deixados pela guerra* ***e*** *voltar às condições econômicas normais* (...)"

– Com relação ao texto IV, assinale a opção incorreta.

c) A elipse na oração coordenada iniciada por "e" corresponde ao longo segmento oracional "quando todos os países europeus procuraram".

Comentário: Esta afirmação está correta. Constate: "*quando todos os países europeus procuraram liquidar os resquícios deixados pela guerra* ***e quando todos os países europeus procuraram*** *voltar às condições econômicas normais*". Safo?

Normalmente a vírgula marca a elipse de uma oração, logo fica fácil de ver:

– *Ela gosta de filmes românticos; ele, de ação. (= ... ele* ***gosta de filmes*** *de ação)*

Agora... não "viaje" pensando que há elipse "a torto e a direito" dentro dos períodos, principalmente quando uma conjunção coordenativa liga termos de mesma função sintática (e não orações). Ou seja, na frase "*Todo mundo conhece alguém que sabe tudo sobre o futebol brasileiro ou sobre as regras gramaticais de concordância.*", não há duas orações, como se estivesse escrito assim: "*Todo mundo conhece alguém que sabe tudo sobre o futebol brasileiro ou* *sabe tudo* *sobre as regras gramaticais de concordância.*". A conjunção coordenativa ou liga termos, isto é: *sobre o futebol brasileiro* a *sobre as regras gramaticais de concordância*. Ok?

Modelo de Análise de um Período Misto

Observe este período misto:

No setor das comunicações, o monopólio não deixa de ser uma tendência natural, já que, ao contrário do que acontece em outros mercados, uma rede se torna mais valiosa à medida que mais pessoas a utilizam e a divulgam; uma rede que todo mundo usa, como o Facebook, vale muito mais que cem redes com usuários pulverizados.

(Luciano Trigo – ampliado)

Análise de todas as orações do período (preste atenção sempre nos conectivos, pois eles vão ajudá-lo na hora da classificação das orações):

1ª oração: **... *o monopólio não deixa de ser uma tendência natural...*** (oração principal da 2ª)

2ª oração: **... *já que, ao contrário do... uma rede se torna mais valiosa...*** (oração subordinada adverbial causal em relação à 1ª e principal em relação à 3ª e à 4ª)

3ª oração: **... *que acontece em outros mercados...*** (oração subordinada adjetiva restritiva da 2ª)

4ª oração: **... *à medida que mais pessoas a utilizam...*** (oração subordinada adverbial proporcional da 2ª)

5ª oração: **... *e a divulgam...*** (oração subordinada adverbial proporcional em relação à 2ª; a 4ª e a 5ª estão coordenadas entre si)

6ª oração: **... *uma rede ... vale muito mais...*** (oração coordenada assindética em relação à 2ª e principal em relação à 7ª e à 8ª)

7ª oração: **... *que todo mundo usa...*** (oração subordinada adjetiva restritiva da 6ª)

8ª oração: **... *que (valem) cem redes com usuários pulverizados*.** (oração subordinada adverbial comparativa da 6ª)

Para conseguir analisar sintaticamente um período misto, é preciso muito treino, por isso, antes de partir para o período misto, faça muitas questões de orações coordenadas e subordinadas para “pegar a manha”!

O Que Cai Mais na Prova?

Tudo é possível! Para quem pretende fazer provas de nível NASA, prepare-se bem! Apesar de não ser frequente em concursos, quem intenta cargos elevados... estude... estude muito este capítulo! Assustei você? Claro que não! Como diz o outro: *Deus é mais*!

Questões de Concursos

Repare que, principalmente a FGV, adora questões de período misto! Vai fundo!

1. (Esaf – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2002) Considere o seguinte período do texto para analisar os esquemas propostos abaixo: “Descumprir a lei gera o risco da punição prevista pelo Código Penal ou de sofrer sanções civis.”

A = Descumprir a lei
B = gera o risco
C = da punição prevista pelo Código Penal
D = de sofrer sanções civis

Considerando que as setas representam relações sintáticas entre as expressões linguísticas, assinale a opção que corresponde à estrutura do período.

a)

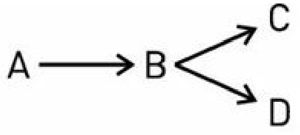

b)

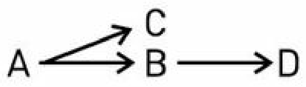

c)

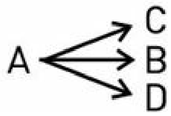

d)

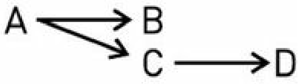

e)

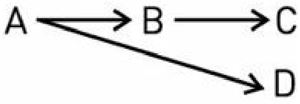

Olhamos e não vemos. Não conseguimos olhar nada pela primeira vez. ***Já o primeiro olhar é preconceituoso – dá informação falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada****, anterior ao ato de olhar.* ***O economista cheio de teorias pensa que sabe o remédio para a inflação, a origem da miséria, o segredo da estabilidade e quanto desaforo*** *a democracia agüenta.* ***Erra como o médico, o astrônomo ou o caixa que aceita o cheque do homem elegante****, de terno e cabelo com brilhantina que parece ser rico, mas é estelionatário. Só que no caso do economista,* ***não é apenas o paciente que fica com dor de cabeça, ou mais um cheque sem fundo****.* ***São 10% de desempregados. Um deles acaba apontando um revólver para a sua cabeça. Nada é visto pela primeira vez. Ninguém olha atentamente como*** *as corujas, antes de propor ou piar.*

2. (Esaf – Auditor Fiscal do Trabalho – 2006) Assinale o esquema que representa corretamente a estrutura sintático-semântica do período sintático retirado do texto (desconsidere a pontuação e as letras maiúsculas).

a) o primeiro olhar → é preconceituoso
→ dá informação → falsa
→ ou verdadeira
→ mas sempre pré-fabricada

b) O economista → cheio de teorias
→ pensa que sabe o remédio para → a inflação
→ a origem da miséria
→ o segredo da estabilidade
→ e quanto desaforo...

c) Erra como → o médico
→ o astrônomo
→ ou o caixa
→ que aceita o cheque do homem elegante

d) não é apenas o paciente que → fica com dor de cabeça
→ ou mais um cheque sem fundo

e) São 10% de desempregados → Um deles acaba apontando → um revólver
→ para sua a cabeça
→ Nada é visto pela primeira vez
→ Ninguém olha atentamente como....

3. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2007) Observe atentamente o trecho a seguir:

(...) A reflexão jurídica sobre o assunto, contudo, não se tem mostrado tão farta quanto aquela encontrada na economia. Isso se deve, talvez, à associação feita ao tema dos efeitos na utilização de recursos entre gerações especificamente na década de 70, quando o movimento ambientalista passou a formular um discurso jurídico mais sólido, angariando adeptos das mais variadas formações, em diversas partes do planeta. (...)

Analise sua estrutura sintática e avalie as afirmativas a seguir:

I. O primeiro período é composto por três orações.
II. No segundo período encontram-se orações reduzidas de particípio e de gerúndio.
III. No segundo período ocorrem dois casos de oração coordenada.
IV. A oração “quando o movimento ambientalista passou a formular um discurso jurídico mais sólido” classifica-se como subordinada adjetiva.

Assinale:

a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas;
b) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas;
c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas;
d) se somente as afirmativas I, II e IV estiverem corretas;
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

“É importante que os contribuintes percebam que a política tributária é justa, a administração fiscal é proba, sensível e confiável, e os recursos arrecadados são corretamente aplicados.”

4. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2008) A respeito da estrutura sintática do período acima, é correto afirmar que há:

a) cinco orações subordinadas e duas coordenadas entre si;
b) quatro orações subordinadas e três coordenadas entre si;
c) quatro orações subordinadas e duas coordenadas entre si;
d) cinco orações subordinadas e três coordenadas entre si;
e) três orações subordinadas e somente uma coordenada.

“Conduzo tua lisa mão / Por uma escada espiral / E no alto da torre exibo-te o varal / Onde balança ao léu minh’alma”

5. (FGV – SSP/RJ – Inspetor de Polícia Civil – 2008) Tomando o trecho acima como um período composto, há:

a) três orações, sendo duas subordinadas;
b) três orações, sendo uma subordinada;
c) quatro orações, sendo duas coordenadas;
d) quatro orações, sendo uma coordenada;
e) duas orações, sendo uma coordenada.

“Aqueles com aptidão a ajudá-los, se não estimulados por cenários competitivos, estarão fadados a não encontrar motivação para o exercício de suas funções.”

6. (FGV – Senado Federal – Técnico Legislativo – Administração – 2008) A respeito do período acima, analise os itens a seguir:

I. O período é composto por quatro orações.
II. Há três orações reduzidas.
III. Há uma oração coordenada.

Assinale:

a) se todos os itens estiverem corretos;
b) se somente o item II estiver correto;
c) se somente o item III estiver correto;
d) se somente o item I estiver correto;
e) se nenhum item estiver correto.

(...) Da mesma forma, diarreias epidêmicas, parasitoses intestinais e outras enfermidades transmissíveis por meio da água contaminada têm sua incidência aumentada, tanto por causa das dificuldades de saneamento nas secas, quanto por contaminação com esgotos, lixo e dejetos de animais durante as enchentes. (...)

7. (FGV – Prefeitura de Angra dos Reis/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) O período acima:

a) é composto por coordenação;

b) é composto por subordinação;
c) é composto por coordenação e subordinação;
d) é simples;
e) apresenta orações reduzidas.

8. (Vunesp – TJ/SP – Agente de Fiscalização Judiciária – 2010) No trecho – *... a empresa gostaria que o jogo fosse refeito, que a trapaça não tivesse acontecido.* – têm-se, além de uma oração principal:
a) duas orações coordenadas e três subordinadas;
b) três orações coordenadas e uma subordinada;
c) três orações subordinadas;
d) três orações coordenadas;
e) duas orações subordinadas coordenadas entre si.

(...) São numerosas oportunidades perdidas que se multiplicarão, se a economia brasileira continuar com seu impulso de crescimento – e a qualidade da educação continuar baixa. (...)

9. (FGV – CODESP – Administrador – 2010) A respeito da composição do período acima, analise as afirmativas a seguir:
I. Há uma oração principal.
II. Há duas orações subordinadas adverbiais.
III. O período é composto por coordenação e subordinação.
Assinale:
a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;
b) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;
c) se todas as afirmativas estiverem corretas;
d) se nenhuma alternativa estiver correta;
e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

“Minha proposta é a de que o fundo partidário seja composto por uma quantia mínima para o partido manter uma estrutura básica.”

10. (FGV – TRE/PA – Técnico Judiciário – 2011) A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:
I. O período poderia ser redigido, sem incorrer em inadequação gramatical ou semântica, da seguinte maneira: “Minha proposta é que o fundo partidário seja composto por uma quantia mínima para o partido manter uma estrutura básica.”
II. O período é composto por três orações.
III. No período há uma oração reduzida de particípio.
Assinale:
a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;
c) se nenhuma afirmativa estiver correta;
d) se todas as afirmativas estiverem corretas;
e) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

Na Espanha, por exemplo, a recentíssima reforma do Código Penal – que atende diretivas da União Europeia sobre o tema – trouxe, no artigo 31bis, não só a possibilidade de responsabilização penal da pessoa jurídica (por delitos que sejam cometidos no exercício de suas atividades sociais, ou por conta, nome, ou em proveito delas), mas também estabelece regras de como essa responsabilização será aferida nos casos concretos (ela será aplicável [...], em função da inoperância de controles empresariais, sobre atividades desempenhadas pelas pessoas físicas que as dirigem ou que agem em seu nome).

11. (FGV – SEFAZ/RJ – Auditor-Fiscal da Receita Estadual – 2011) A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:
I. Há uma oração coordenada sindética aditiva e uma oração coordenada sindética alternativa.
II. Há três orações na voz passiva, mas somente uma com agente da passiva explícito.
III. Há quatro orações subordinadas adjetivas desenvolvidas e uma oração subordinada adjetiva reduzida.
Assinale:
a) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;
c) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;
d) se nenhuma afirmativa estiver correta;

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

12. (FGV – SEFAZ/RJ – Analista de Controle Interno – 2011) *É imprescindível que a tributação seja suportável e mais bem distribuída e todos contribuam com justiça e se beneficiem dessa contribuição.* (L.6-8)

Em relação ao período acima, atribua a seguinte convenção: **QUE** = Δ e **E** = +.

Assinale a alternativa que melhor represente a estrutura do período.

a) É imprescindível Δ [a tributação (A + B) + todos (D + E)].
b) É imprescindível Δ (a tributação A + B + todos D + E).
c) É imprescindível Δ (a tributação A + B) + (todos D + E).
d) É imprescindível Δ (a tributação A) + b) + (todos D) + e).
e) É imprescindível Δ a tributação (A + B) + [todos (D + E)].

Aquele que age na direção da lei como que age contra a moral caracterizada pelo "fazer como a grande maioria", levando em conta que no âmbito da corrupção se entende que o que a maioria quer é "dinheiro".

A respeito do período anterior, analise as afirmativas a seguir.

I. O período apresenta orações coordenadas e subordinadas.
II. Há ocorrência de exemplo de oração reduzida.
III. Há ocorrência de exemplo de oração subordinada substantiva objetiva direta.

13. (CONSULPLAN – TSE – Analista Judiciário – 2012) Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas;
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;
c) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;
d) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

Gabarito

1. A.	8. E.
2. A.	9. C.
3. D.	10. E.
4. B.	11. E.
5. B.	12. A.
6. D.	13. B.
7. D.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 27

Pontuação

Definição

Antes de qualquer coisa, saiba que Pontuação e Sintaxe andam de mãos dadas!

– Ahn? O Pest enlouqueceu de vez... Desde quando pontuação tem a ver com sintaxe, Pestana? Eu aprendi, desde criancinha, que **vírgula** é uma **pausa**.

– Meu nobre, calma. Primeiro, pontuação não é só vírgula, apesar de sabermos que ela é a “menina dos olhos” das bancas de concursos públicos. Vamos falar, sim, especialmente sobre a **vírgula** e a **sintaxe**. A tal pausa marcada pela vírgula nem é tão importante assim, mas o conhecimento de análise sintática de período simples e composto... Você vai descobrir ao longo do capítulo se estou “viajando” ou não. *Relax*... Vou dizer mais! Fique atento também ao seguinte: a vírgula tem uma relação muito grande com a semântica e com o objetivo discursivo do falante. Você já deve ter ouvido falar que “uma vírgula muda tudo”, não é?

Veja a Campanha dos 100 anos da ABI
(Associação Brasileira de Imprensa)

Vírgula, aquele sinal incômodo que às vezes sobra, às vezes falta, e outras vezes muda o sentido do texto.

A vírgula pode ser uma pausa... ou não.
Não**,** espere.
Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro.
23**,**4.
2**,**34.

Pode ser autoritária.
Aceito**,** obrigado.
Aceito obrigado.

Pode criar heróis.
Isso só**,** ele resolve.
Isso só ele resolve.

E vilões.
Este**,** juiz**,** é corrupto.
Este juiz é corrupto.

Ela pode ser a solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.

Não queremos saber.
Não, queremos saber.

Isto serve para nos lembrar que vírgula não é problema de gramática, mas de informação.

ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

Lembre-se: a Pontuação, principalmente a vírgula, está ligada diretamente ao seu conhecimento de análise sintática. Você precisará reconhecer o sujeito, o verbo, os complementos, os adjuntos... Precisará também dominar orações coordenadas, subordinadas... Ok? Até porque muitas vezes a presença ou ausência da vírgula poderá mudar *não só o sentido* (facilmente perceptível na propaganda anterior), mas também a análise sintática.

Por exemplo, nas frases abaixo, há mudança de sentido e de classificação sintática:

1) “Este, juiz, é corrupto” e “Este juiz é corrupto”; *juiz* entre vírgulas tem função de vocativo; sem vírgulas, sujeito.
2) “Vamos perder, nada foi resolvido” e “Vamos perder nada, foi resolvido”; o primeiro *nada* é sujeito; o segundo, objeto direto.

Veja que poema intrigante, cujo poeta, muito astuto, faz uma declaração de amor para três mulheres que estavam apaixonadas por ele: Soledade, Lia e Iria. Conforme a pontuação que cada uma empregasse na leitura, o poeta diria que amava ou Soledade, ou Lia, ou Iria:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão
Digo que amo Soledade
Não Lia cuja bondade
Ser humano não teria
Não aspiro à mão de Iria
Que não tem pouca beldade.

Ama-se Soledade assim:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão,
Digo que amo Soledade
Não Lia, cuja bondade
Ser humano não teria.
Não aspiro à mão de Iria,
Que não tem pouca beldade.

Ama-se Lia assim:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão,
Digo que amo Soledade?
Não! Lia, cuja bondade
Ser humano não teria.
Não aspiro à mão de Iria,
Que não tem pouca beldade.

Ama-se Iria assim:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão,
Digo que amo Soledade?
Não! Lia, cuja bondade
Ser humano não teria?
Não! Aspiro à mão de Iria,
Que não tem pouca beldade.

Gostou? Pois bem... para começarmos bem a “brincadeira”, vamos aos sinais de pontuação tradicionalmente usados nos textos de nossa língua:

- Vírgula [**,**]
- Ponto e Vírgula [**;**]
- Dois-pontos [**:**]
- Ponto [**.**]
- Ponto de Interrogação [**?**]
- Ponto de Exclamação [**!**]
- Travessão [**–**]
- Parênteses [**( )**]
- Aspas [**“ ”**]
- Reticências [**...**]

Vírgula

Antes de tudo, sobre vírgula, é bom reiterar que seu conhecimento de sintaxe precisa estar “em dia” para que entenda bem o que vou dizer a partir de agora, beleza?

A vírgula pouco ou nada tem a ver com prosódia, mas tem muito a ver com sintaxe. Estou insistindo nisso porque algumas pessoas colocam vírgulas por causa de pausas feitas na fala. A vírgula, na escrita, não necessariamente é uma pausa na fala, tampouco é usada para pausar quando se lê um trecho virgulado.

Assim, vale dizer que o importante é, primeiro, saber em que situações gerais não se usa a vírgula.

1) A vírgula não pode ser usada entre o sujeito e logo após o seu verbo.

– *Todos os alunos daquele professor, entenderam a explicação.*

Cuidado!!!

1) Em orações substantivas com **função de sujeito** iniciadas por *quem*, a vírgula entre tal oração e o verbo da principal é **facultativa**, segundo Luiz A. Sacconi: “Quem lê sabe mais.” ou “Quem lê**,** sabe mais.”. Os demais gramáticos nada falam sobre isso, logo deduzimos que não pode haver vírgula entre sujeito e verbo. Ponto final! Mas... fique atento a essa “visão excepcional” do Sacconi. Veja uma questão sobre essa estrutura:

18. (FCC – TRT/GO (18ª R) – Analista Judiciário – 2008) Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

a) Quem cuida da saúde, conta com os recursos do corpo, já quem cultiva uma amizade, conta com o conforto moral.

Comentário: O gabarito está em outra alternativa, mas quem se importa com isso? Vamos à letra A. Observe que ela deveria ter sido redigida assim: “***Quem cuida da saúde (sujeito) conta (verbo)*** *com os recursos do corpo, já* ***quem cultiva uma amizade (sujeito) conta (verbo)*** *com o conforto moral.”*. Isto é, não se coloca vírgula entre o sujeito e o seu verbo, mesmo que o sujeito seja oracional. Esta é a visão tradicional! Não erre mais!

2) Por mais que o sujeito esteja deslocado no período, nunca será separado por vírgula: *“Ficaram inconformados com a notícia da proibição de qualquer manifestação religiosa* ***os evangélicos e os católicos****.”*

2) A vírgula não pode ser usada entre o verbo e logo após o seu complemento (objeto direto, indireto (em forma de oração, inclusive)) ou predicativo do sujeito.

– *Os alunos entenderam, toda aquela explicação do professor sobre vírgula.*

– *Os alunos precisam, de uma explicação detalhada sobre vírgula.*

– *Os alunos entenderam, que precisam estudar bem a vírgula.*

– *Os alunos precisam de, que os professores os ajudem.*

– *Os alunos ficaram, satisfeitos com a explicação.*

Obs.: Alguns verbos de ligação que se tornam intransitivos, quando vêm acompanhados de adjunto adverbial de lugar, **não** são separados por vírgula desse adjunto: "*Os alunos ficaram**,** em casa.*" (errado) / *"Os alunos ficaram em casa."* (certo). Por motivo de ênfase, entretanto, pode-se colocar a vírgula.

Outro ponto importante: se o complemento vier deslocado da sua posição original, será possível a separação por vírgula (normalmente por motivo de clareza): *"Toda aquela explicação do professor sobre vírgula**,** entenderam os alunos."* / *"De explicações detalhadas sobre vírgula**,** precisam os alunos."*

Nas duas próximas frases, a vírgula é obrigatória, pois separa um predicativo do sujeito: *"Satisfeitos com a explicação**,** os alunos ficaram."* / *"O ex-presidente Lula**,** de 67 anos**,** governou o Brasil por 8 anos."*.

3) A vírgula é facultativa entre o complemento de um verbo e logo após um adjunto adverbial.

– *Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula ontem à noite.*

– *Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula, ontem à noite.*

Cuidado!!!

1) Um advérbio só, como o **não** ou o **nunca** antes do verbo, modificadores intrínsecos do verbo, jamais é separado por vírgula: *Eu **não** vou mais errar esta questão. / **Nunca** errarei esta questão.*

2) Se o adjunto adverbial de **curta extensão** (normalmente formado por um ou dois vocábulos) estiver deslocado em qualquer posição na frase, a vírgula será **facultativa** também: *"De fato estes alunos são mais interessados*." ou *"De fato**,** estes alunos são mais interessados."*. Celso Cunha diz que a vírgula é facultativa entre o adjunto adverbial (mesmo não sendo de curta extensão) no início da oração e o verbo: *"Por cima daquele prédio(**,**) formavam-se muitas nuvens."*. Esta questão de curta ou longa extensão às vezes é subjetiva... para variar...

4) A vírgula não pode ser usada entre um substantivo e seu complemento nominal ou adjunto adnominal.

– *Todos os alunos, daquele professor entenderam a explicação.*

Obs.: Em títulos de livros seguidos de nomes de autores, o adjunto adnominal vem sempre entre vírgulas: "O 'Dom Quixote'**,** *de Cervantes***,** é a grande obra prima espanhola do maneirismo.". Só conheço essa exceção.

5) A vírgula não pode ser usada entre a locução verbal de voz passiva e o agente da passiva.

– *Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a Feira.*

Normalmente as questões de concursos relativas à vírgula tratam do que eu acabei de falar. As pontuações erradas anteriores são bizarrices de grande porte! Se aparecer isso na prova – **atenção!** –, não titubeie, acerte e seja feliz!

"Pestana, se houver um termo, uma expressão ou uma oração intercalada entre o sujeito e o verbo, ou entre o verbo e o complemento, ou entre o complemento e o adjunto adverbial, ou entre a locução verbal de voz passiva e o agente da passiva? Como fica a posição da vírgula?"

Bem, normalmente as vírgulas são colocadas entre termos que interrompem a estrutura **S V C A**. Veja:

1) Sujeito, ..., verbo + complemento + adjunto adverbial

– *O professor do curso, Fernando Pestana, ministra aulas de Português.*

2) Sujeito + verbo, ..., complemento + adjunto adverbial

– *Eu estudei, Pestana, toda a aula de ontem, ok?*

3) Sujeito + verbo + complemento, ..., adjunto adverbial

– *O professor explicou Pontuação, que é minha maior dificuldade, magistralmente.*

4) Locução verbal de voz passiva, ..., + agente da passiva

– *Fui homenageado, ontem à noite, por alguns alunos e amigos.*

Bem... se você compreender todas as informações anteriores, terá "mais do que meio caminho andado", pois tais questões são recorrentes em concursos.

Para sistematizar mais ainda a vírgula, vejamos seu uso **dentro do período simples** e **dentro do período composto.**

A Vírgula dentro do Período Simples

Alguns exemplos foram retirados do *Manual de Redação da Presidência da República* para melhor ilustrar o assunto.

1) Separa termos de mesma função sintática, numa enumeração.

– *Simplicidade, clareza, objetividade, concisão são qualidades a serem observadas na redação oficial.*

– *Devemos observar a simplicidade, a clareza, a objetividade e a concisão na redação oficial.*

Obs.: Como se viu, numa enumeração, pode-se dispensar a conjunção que liga o penúltimo ao último elemento e deixar só a vírgula.

2) Separa aposto explicativo.

– *Aristóteles, **o grande filósofo**, foi o criador da Lógica.*

Obs.: Em *"Nós ocidentais somos capitalistas."* ou *"Nós, ocidentais, somos capitalistas."*, a análise sintática muda, por isso podemos ou não usar vírgulas. Na primeira frase, *ocidentais* é um adjetivo com função de adjunto adnominal de *nós*, por isso não vem separado por vírgulas. Na segunda frase, *ocidentais* é um substantivo com função de aposto explicativo, por isso as vírgulas são obrigatórias. Isso já foi questão de prova na FCC (TCE-SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012 – QUESTÃO 10 – OPÇÃO E). Outra coisa: quando um aposto com núcleo implícito vier introduzido por uma expressão denotativa (*até mesmo, pelo menos, inclusive* etc.), ficará entre vírgulas: *"Todos os alunos**, até mesmo (os) de nível médio,** entenderam a explicação."*.

3) Separa vocativo.

– *Brasileiros, é chegada a hora de votar.*

4) Separa predicativos do sujeito deslocados.

– *Sereno e tranquilo, o condenado esperava sua morte.*

– *O condenado, sereno e tranquilo, esperava sua morte.*

Obs.: Por uma questão estética ou de clareza de pensamento, a pausa marcada pela vírgula antes de um predicativo do sujeito em sua posição original, ou seja, após o verbo, é conveniente: *"Meu filho passou em um grande concurso**, avesso a todas as palavras derrotistas.**"*.

5) Separa termos (objeto direto ou indireto, normalmente) deslocados de sua posição normal na oração (caso facultativo).

– *As explicações sobre vírgula, o professor procurou lhes dar?*

Obs.: Se o objeto estiver no início da oração e vier depois um objeto pleonástico, a vírgula pode não figurar, segundo Sacconi: "*Aos amigos*(,) ninguém *lhes* dá a devida atenção". Para Rocha Lima, a vírgula é obrigatória nesse caso. Gladstone Chaves de Melo atesta que, assim como o sujeito, um objeto deslocado não pode ser separado por vírgula do seu verbo: "*As explicações procurou lhes dar o professor?"*. Confrontando as opiniões diversas, podemos dizer que a vírgula é facultativa quando o objeto vem deslocado. Assim encarou o Cespe/UnB STJ – TÉCNICO Judiciário – 2012 – QUESTÃO 5.

6) Separa (facultativamente) as expressões *para mim, para ti ou para si* (ou sinônimas) quando indicam benefício próprio ou posse, independentemente de sua posição na frase.

– *Para mim(,) nada é melhor que acordar depois do meio-dia e dormir depois da meia-noite.*

7) Separa termos repetidos.

– *Aquele aluno era esforçado, esforçado.*

8) Separa os adjuntos adverbiais deslocados.

– *A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio.*

Obs.: Como já explicado, a vírgula só será facultativa se o adjunto adverbial for de curta extensão. A maioria dos gramáticos entende que a vírgula é obrigatória quando o adjunto adverbial de grande extensão está deslocado. Mas o que é grande extensão ou curta extensão? Este é um dos mistérios gramaticais. No entanto, fui à fonte correta sobre o assunto e veja o que ela disse:

ABL RESPONDE

Pergunta: Olá! As gramáticas ensinam que adjuntos adverbiais deslocados de curta extensão podem ser ou não separados por vírgula. Exemplo: *Finalmente ela chegou* ou *Finalmente, ela chegou*. Quantos vocábulos um adjunto adverbial deslocado precisa ter para ele não ser considerado de curta extensão e consequentemente ser sempre separado por vírgula? Obrigado!

Resposta: Prezado consulente, uma locução adverbial com três ou mais palavras já não é de curta extensão e demanda obrigatoriamente a utilização da vírgula.

Sobre isso, veja uma questão: CESPE/UnB – STM – ANALISTA – 2011 – QUESTÃO 1.

9) Separa certas expressões explicativas, retificativas, exemplificativas, como: *isto é, ou seja, ademais, a saber, melhor dizendo, ou melhor, quer dizer, por exemplo, além disso, aliás, antes, com efeito, data vênia, digo.*

– *O político, a meu ver, deve sempre usar uma linguagem clara, ou seja, de fácil compreensão.*

A Vírgula dentro do Período Composto

1) Marca a elipse de um verbo (às vezes, de seus complementos).

– *O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares. (= ... a portaria regulamenta os casos particulares)*

– *Em 1994, Romário ganhou a Copa do Mundo; em 2002, Ronaldo. (= ... em 2002,* *Ronaldo ganhou a Copa do Mundo)*

2) Separa orações coordenadas assindéticas.

– Levantava-me de manhã, entrava no chuveiro, organizava as ideias na cabeça...

– A honestidade "deveria" ser a ordem do dia, não "poderia".

3) Não separa as orações coordenadas sindéticas aditivas ligadas por *e* ou *nem.*

– Muitos policiais estão envolvidos em receptação e continuam a envolver-se.

– Aqueles policias não estão envolvidos em receptação nem procuram envolver-se.

Cuidado!!!

1) Ligando orações com sujeitos diferentes, alguns gramáticos, como William R. Cereja e Bechara, dizem que a vírgula é **facultativa**: *"Muitos policiais estão envolvidos em corrupção(,) e os políticos não deixam para menos."*. No entanto, para a maioria dos gramáticos, é obrigatória!

2) O *e* com valor adversativo (= *mas*), conclusivo/consecutivo (= *portanto*) ou enfático é separado por vírgula, segundo muitos gramáticos, como Luiz A. Sacconi e Hildebrando André: *"Ele sempre chega atrasado, **e nunca leva bronca do patrão.**"* / *"Ela foi prorrogada, **e não anulada**."* / *"Eles violaram a lei, **e** foram presos*. (Neste caso, Sacconi diz ser facultativa) / *"Neguei-o eu, **e** nego."* (Rui Barbosa).

3) Se as conjunções vierem repetidas (polissíndeto), a vírgula é obrigatória: *"Muitos policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas escusas."*. Qualquer polissíndeto (e, ou, nem...) vem separado por vírgula: *"João, **ou** Maria, **ou** Pedro, **ou** José são personagens bíblicos."/ "**Nem** o sol, **nem** o mar, **nem** o brilho das estrelas..."*. Falando em "nem", Sacconi diz que tal conjunção pode vir antecedida de vírgula quando liga orações de maior extensão: *"O pai não permitia que as filhas ficassem à janela**,** nem que saíssem à rua."*.

6. (FGV – PC/RJ – Inspetor – 2008) *Porém, havendo um número "excepcionalmente elevado" de estrangeiros, estes podem ser mesclados aos presos comuns, e as famílias podem ser separadas.* (L.30-33)

No trecho acima, seguindo as regras da boa discursividade, utilizou-se apropriadamente a vírgula antes da conjunção **e**.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Eles se esforçaram muito, e acabaram sendo reprovados.
b) Eles chegaram à janela muito timidamente, espiaram com cuidado, e depois abriram um sorriso.
c) A turba gritava, e vociferava, e brandia ameaçadoramente.
d) Fiz, e faria tudo novamente.
e) Ele esperava, naquela tarde, a chegada do malote, e, depois, ela esperaria após anoitecer.

Comentário: O gabarito é a B, pois não se coloca vírgula antes da conjunção *e*, quando ela liga orações com sujeitos iguais. Em A, o *e* tem valor adversativo (= *mas*), por isso usa-se a vírgula. Em C, há polissíndeto, por isso as vírgulas são obrigatórias antes do *e*. Em D, a vírgula antes do *e* é enfática, reiterando uma ideia anterior. Em E, a vírgula antes do *e* se justifica, pois liga orações com sujeitos diferentes.

7. (FGV – TRE/PA – Analista Judiciário – 2011) *Os sócios e colaboradores dificilmente são consultados, e muitas vezes o apoio reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.* (L.9-13)

A respeito da vírgula no período acima, é correto afirmar que:

a) está correta, pois se trata de vírgula antes da conjunção E com valor adversativo;
b) está correta, pois é caso de vírgula antes da conjunção E que inicia oração com sujeito diferente do da anterior;
c) está incorreta, uma vez que não é necessário usar vírgula já havendo a conjunção E, mesmo sem valor aditivo;
d) está incorreta, já que introduz oração aditiva, mesmo que os sujeitos sejam diversos;
e) é facultativa, pois as orações apenas se justapõem e não se coordenam.

Comentário: O gabarito é a B. Veja que o *e* liga orações com sujeitos diferentes: *[Os sócios e colaboradores] dificilmente são consultados,* ***e*** *muitas vezes [o apoio] reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.*

4) Quando **termos** de mesma função sintática aparecem unidos pelas conjunções *e, nem, ou*, não se usam vírgulas, a não ser que as conjunções apareçam repetidas: *"Tenho muito cuidado com meus filhos e filhas." / "Ou você, ou sua esposa deve comparecer à reunião de pais."*.

5) Alguns gramáticos, em seus exemplos de oração coordenada sindética aditiva com ***"não só... mas também (e sinônimas)"***, separam por vírgula, já outros, não: ***"Juçara não só trabalha, mas também estuda."*** **(Sacconi) /** ***"Os livros não só instruem mas também divertem."*** **(Cegalla)**. Como isso é controverso, logo podemos dizer que faculta? Seria sensato, não? O Cespe/UnB analisou a questão, porém, de acordo com os gramáticos que dizem ser obrigatória a vírgula separando séries aditivas enfáticas, a saber: Luiz A. Sacconi e José C. Azeredo (consulte: Cespe/UnB – UERN – TÉCNICO DE nível superior – 2010 – QUESTÃO 15).

6) A conjunção ***e*** pode vir entre vírgulas se estas forem usadas para outras estruturas na oração: *A casa, muito antiga, e, além dela, o edifício, moderníssimo, formavam visível contraste*. (As duas primeiras vírgulas são para o predicativo do sujeito deslocado; a terceira e a quarta vírgula são usadas para a expressão intercalada; as duas últimas separam o predicativo do sujeito.)

7) Segundo o professor Cláudio Moreno, para evitar a ambiguidade, usamos a vírgula. Nas palavras dele... *"Os convidados eram João e Maria, Paulo e Virgínia,* ***e*** *eu."* (eu estava desacompanhado); *"As almofadas podem ser feitas em branco e preto, vermelho e branco,* ***e*** *azul."* (ou vermelho e branco, ou azul). *"O bem-humorado Quinion brinca com a hipótese de alguém dedicar seu livro* '*To my parents, Mary and God. (Para meus pais, Maria* ***e*** *Deus)*". (...) devemos usar uma vírgula antes do *e* para evitar que os leitores tomem *Maria* e *Deus* como aposto de *meus pais* e nos mandem internar no hospício por absoluto delírio de grandeza: "Para meus pais, Maria, **e** Deus.". Alguns chamam essa vírgula de "Vírgula de Oxford ou Vírgula Serial". O gramático Sacconi registra exemplos desse caso, ou seja, vírgula antes de uma conjunção que precede o último item de uma enumeração. Ele vai além e diz que se pode usar a vírgula (ou travessão) antes do *e* quando se deseja pausa seguida de ênfase ao que vem a seguir: *"Ele sairá daqui logo, e espero que nunca mais volte!"* ou *"Ele sairá daqui logo – e espero que nunca mais volte!"*. Sobre o uso de *e* antecedido de vírgula por motivo de ênfase, consulte: Esaf – SRF – AFRFB – 2012 – QUESTÃO 48 (P1-G1).

4) Separa as orações coordenadas sindéticas adversativas.

– *O dono de uma empresa demitiu 60% dos empregados, mas se arrependeu dias depois.*

Cuidado!!!

1) O *mas* nunca pode ser deslocado na oração, mas as outras conjunções adversativas (*porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante*), quando deslocadas por qualquer parte da oração, são separadas por vírgula: *"A maioria das pessoas julgam indiscriminadamente; eu*, ***porém,*** *não o faço. (eu não o faço*, ***porém)***". Mesmo após o ponto e vírgula ou o ponto, a conjunção pode vir separada por vírgula: *"A maioria das pessoas julgam indiscriminadamente;* ***porém,*** *eu não o faço."* ou *"A maioria das pessoas julgam indiscriminadamente.* ***Porém,*** *eu não o faço."*.

2) Apesar de, em certos textos modernos, normalmente de registro literário, **não** encontrarmos vírgula antes de orações coordenadas sindéticas adversativas iniciadas por "mas", a regra gramatical unânime diz que a vírgula é obrigatória. Veja:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta: Bem, desejo saber uma coisa: a vírgula antes da conjunção *mas* iniciando oração coordenada sindética adversativa é facultativa ou obrigatória? É assim: *"João foi, mas não voltou?"*. Pode ser assim: *"João foi mas não voltou?"*. Aguardo ansioso!

Resposta: Prezado, a conjunção adversativa *mas* deve ser antecedida por vírgula. (friso meu)

Para ter mais do que certeza, consulte: FUNDATEC – DETRAN/RS – TÉCNICO DE nível superior – 2009 – QUESTÃO 8.

Veja isto: FCC – SERGIPE GÁS S.A. – ADMINISTRADOR – 2013 – QUESTÃO 13 (assertiva I):

3) Ressalto que entre dois termos (de valor adjetivo) da frase, a vírgula não é obrigatória. Tal exemplo se vê apresentado por Celso Cunha e Lindley Cintra, em *Nova Gramática do Português Contemporâneo*: "Uma luz *bruxuleante* **mas** *teimosa* continuava a brilhar nos seus olhos.".

5) Separa as orações coordenadas sindéticas alternativas (ou... ou..., ora... ora..., quer... quer...).

– *Ora ele procura resolver algumas situações com paciência, ora decide fazer justamente o avesso.*

Obs.: No caso de *ou* retificativo, a vírgula se fará necessária quando houver pausa: *"A nossa paixão, **ou nossa mera ligação**, já se esvaiu."*. Por motivo de ênfase, podemos usar vírgula antes de *ou*: *"Iremos embora, **ou transporemos essas etapas sem medo**?"*.

6) Separa as orações coordenadas sindéticas conclusivas.

– *Os atores fizeram um grande espetáculo, por isso toda a plateia os aplaudiu efusivamente.*

Obs.: As conjunções coordenativas conclusivas, se deslocadas para qualquer parte da oração, são separadas por vírgula sempre: *"Os atores fizeram um grande espetáculo; toda a plateia**, portanto,** os aplaudiu efusivamente (toda a plateia os aplaudiu efusivamente**, portanto**).*" Alguns gramáticos, como Sacconi, dizem que é facultativa a vírgula após conjunção conclusiva iniciando período: *"Falaram mal de mim e da minha família. Portanto(,) darei o troco."*. Sobre isso, veja: Cespe/UnB – BB – ESCRITURÁRIO – 2007 – QUESTÃO 6.

7) Separa as orações coordenadas sindéticas explicativas.

– *Devo buscar mais informações, pois a vida me exige isso.*

Obs.: O **pois** deslocado (após o verbo) e entre vírgulas é conclusivo: *"Esse assunto não tem importância; devemos**, pois,** retirá-lo da pauta."*.

8) Separa as orações subordinadas substantivas deslocadas*.

– ***Que vocês estudam a Língua Portuguesa**, todos já sabemos.*

Obs.: * Quem apresenta esta regra de vírgula é o gramático Sacconi e os gramáticos Faraco & Moura; até onde sei, os demais não se manifestam. As orações subordinadas substantivas apositivas podem ser separadas por vírgula*: "Dos alunos eu só quero isto, **que eles estudem mais**."*. Não pode haver vírgula logo após a conjunção integrante, a não ser que haja uma intercalação: *"Eu quero que, vocês estudem mais."* (errado) / *"Eu quero que, mesmo com dificuldades, vocês estudem mais!*". (certo)

9) Separa as orações subordinadas adjetivas explicativas.

– O homem, que é razoável, saberá evitar uma "Terceira Guerra".

Cuidado!!!

1) Esta frase significa que todo homem é razoável, e, por essa razão, saberá evitar uma "Terceira Guerra". Caso retirássemos as vírgulas, estaríamos afirmando que nem todos os homens são razoáveis, a ponto de saber evitar uma "Terceira Guerra", só alguns; aí a oração seria restritiva. Isso cai direto em prova!

2) Do ponto de vista da maioria dos gramáticos, as orações subordinadas adjetivas restritivas **não** são separadas por vírgula, mas alguns gramáticos (como Said Ali, Bechara e Sacconi) dizem que uma vírgula **pode** vir no fim dessa oração, principalmente quando ela tem grande extensão e os verbos das orações do período estão próximos: *"O mundo* ***que as pessoas sensatas sempre desejaram(,)*** *começa finalmente a surgir."* . Veja uma questão sobre isso:

(Esaf – SRF – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2000)

Numa época de crise longa e generalizada como a que estamos vivendo que desestruturou o campo das idéias e dos projetos políticos e econômicos consolidados no século XX, a discussão sobre uma alternativa histórica que contemple o interesse dos fracos e inferiorizados não pode ficar prisioneira de um debate meramente conjuntural nem muito menos das idéias e propostas dos mais fortes e ganhadores. Sua primeira providência nesse sentido é clarificar o que foi a *grande transformação* da ordem capitalista que se cristalizou nos últimos 25 anos do século XX. (Adaptado de José Luís Fiori, Correio Braziliense, 20/10/2000)

No que se refere à pontuação do texto, assinale a opção incorreta:

a) Estaria correto usar vírgula isolando a expressão como a que estamos vivendo.
b) Seria correto colocar vírgulas isolando a expressão nesse sentido.
c) Caso não se coloque uma vírgula após alternativa histórica seria correto colocar uma vírgula antes de não pode ficar prisioneira.
d) A expressão meramente conjuntural deve ser isolada por vírgulas para que o texto fique correto.
e) Se a oração que contemple o interesse dos fracos e inferiorizados vier entre vírgulas será uma subordinada explicativa.

Comentário: O gabarito é a **D.** Ignore o gabarito. Leia a alternativa **C**. A Esaf adota certos posicionamentos gramaticais pouco conhecidos e/ou ensinados, muitas vezes apoiados na gramática do Bechara e do Luft. A vírgula após a oração subordinada adjetiva restritiva, por exemplo, é facultativa para alguns nomes. Segundo eles (Eduardo Carlos Pereira, Júlio Ribeiro, Said Ali, Luiz A. Sacconi, Celso P. Luft, Evanildo Bechara, Ulisses Infante e Napoleão Mendes de Almeida), isso ocorre quando a oração é extensa ou quando o verbo da oração subordinada e o da principal estão próximos um do outro. O que fazer em questões como esta, em que há doutrinas gramaticais divergentes? Antes de qualquer coisa, tenha cuidado, pois já vi questões semelhantes em certas provas, realizadas por outras bancas, como FCC, FGV e cia., em que a vírgula após a adjetiva restritiva foi considerada incorreta. Respondendo à questão que inicia este parágrafo: antes de considerar tomar qualquer decisão, veja se há a possibilidade de outra opção ser a resposta que a banca deseja.

Resumindo: marque sempre a MELHOR RESPOSTA! Sacou?

Importante: A partir da 2ª oração adjetiva restritiva (em uma enumeração), as vírgulas são obrigatórias, como se fossem adjuntos adnominais enumerados:

– *Comprei um carro* ***que custou caro, que me deu trabalho, que me desapontou e que ficou desvalorizado depois de dois anos****.*

10) Separa as orações subordinadas adverbiais (sobretudo as que vierem antes da principal ou intercaladas).

– *Quando comprei o material, gostei muito.*

– *Alguns vilões, assim que aparecem nas primeiras cenas das novelas, parecem bons.*

– *Não irás temer quaisquer adversidades, se me amas de verdade.*

Obs.: A vírgula é facultativa – segundo Ulisses Infante, Pasquale Cipro Neto, Mauro Ferreira, William R. Cereja, Faraco, Moura & Martuxo Jr. – quando as orações subordinadas adverbiais vêm **após** as principais: *"Gostei muito(,) quando comprei o material."*. Said Ali também "sugere" isso.

Você sabia que isso já foi tema de questão da banca NCE/UFRJ em 2004 (Técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro)? A polêmica foi entre a letra C e E, respectivamente: *"Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente.*" / *"Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente."*. Embora seja correto colocar vírgula antes da oração subordinada adverbial pós-principal, pode-se usar **sem** vírgula, segundo os gramáticos acima. Enfim... a letra E foi considerada a correta. A questão deveria ter sido anulada, pois havia duas respostas possíveis – a depender da visão gramatical.

Rocha Lima, entretanto, registra, com todas as letras, que a vírgula é **obrigatória** na separação de orações adverbiais, independentemente de sua posição. Esse posicionamento figurou em questão recente de prova. A banca FCC, na prova do TRE/PR – TÉCNICO Judiciário – 2012 –, julgou como incorreta a retirada da vírgula antes da oração subordinada adverbial causal em *"A maioria desses usos é nobre****,*** *já que* eles aumentam o nosso conforto...".

Duas bancas, duas visões... O que fazer no dia da prova? Arrancar os cabelos? Não. Marcar a **melhor alternativa** dentre elas.

Só para piorar: Cegalla diz que as adverbiais consecutivas (tão... que...) não são separadas por vírgula. Rocha Lima diz o oposto. Sensato seria encarar, portanto, como facultativa a vírgula em: *"Ele era tão jovem(,) que não pôde suportar a pressão dos supostos amigos."*. Quanto às orações comparativas iniciadas por *quanto/(do)que*, saiba que não há vírgula: "*Precisamos de mais esclarecimentos gramaticais do que de* *divergências*.”. Bem-vindo à língua portuguesa! Na hora da prova, analise as opções e marque a **melhor resposta**.

Último adendo: 99% dos gramáticos dão exemplos de orações adverbiais causais na ordem direta iniciadas pelo *porque*, **sem vírgula**: “Só terminei o livro em dezembro porque me dediquei.”. Aí você se pergunta: “Ué, mas não posso colocar a vírgula antes da oração ‘porque me dediquei’?” Aí eu respondo: “Yes, you can.” (Tecla SAP: Sim, você pode!). Afinal, a maioria dos gramáticos recomenda a vírgula separando as orações subordinadas adverbiais, independentemente de sua posição em relação à principal.

Momento-desabafo: Por que cada um diz o que quer? Por que alguma instituição séria, como a ABL, não sistematiza e unifica as regras gramaticais, pelo menos para as gramáticas de ensino médio? Por que as bancas de concursos públicos não param de trabalhar questões polêmicas... pelo menos? Sem comentários... Enquanto isso... vá estudando...

11) Separa as orações interferentes.

– *O mercado financeiro, até ontem eu não estava inteirado desses assuntos, deve beneficiar mais os pobres este ano.*

12) Separa orações reduzidas de gerúndio, particípio ou infinitivo com valor de oração adverbial, de coordenada aditiva (gerúndio) ou de adjetiva explicativa.

– *Chegando a carta, avise-me.*

– *Terminada a palestra, rompeu com risos e aplausos.*

– *Ele, antes de ser homem, foi uma criança.*

– *O vaso caiu no chão, despedaçando-se.* (Cegalla)

– *O nosso planeta, ameaçado constantemente por nós mesmos, ainda resiste.*

Cuidado!!!

Existem certas situações extras no uso das vírgulas... veja:

1) Isola o nome do lugar nas datas.

– *Rio de Janeiro, 21 de julho de 2006.*

2) Separa o paralelismo de provérbios.

– *Ladrão de tostão, ladrão de milhão.*

– *Casa de ferreiro, espeto de pau.*

3) Após a saudação em correspondência (social e comercial).

– *Com muito amor,*

– *Respeitosamente, (...)*

4) A vírgula antes do etc. é controversa, por isso é facultativa.

– *Eu adquiri um livro, um cd, um computador(,) etc.*

5) Depois do sim ou do não usados em respostas.

– *Sim, senhor! Não, senhor!*

6) Antes de como abrindo uma enumeração, explicação ou exemplificação (equivalendo a "por exemplo").

– *O Rio de Janeiro sempre lançou excelentes jogadores, como (por exemplo) Zico, Romário e Ronaldo.*

Adendo final:

Segundo o *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*, "A fragmentação de frases **"consiste em pontuar uma oração subordinada ou uma simples locução como se fosse uma frase completa".** Decorre da pontuação errada de uma frase simples. Embora seja usada como recurso estilístico na literatura, a fragmentação de frases deve ser evitada nos textos oficiais, pois muitas vezes dificulta a compreensão. Ex.: *O programa recebeu a aprovação do Congresso Nacional. **Depois de ser longamente debatido**.* **(errado) /** *O programa recebeu a aprovação do Congresso Nacional, depois de ser longamente debatido.* **(certo)**

Ponto e Vírgula

O **ponto e vírgula** é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto.

O ponto e vírgula serve para:

1) Separar orações coordenadas assindéticas, normalmente entre trechos já separados por vírgula (ou outros sinais de pontuação), marcando uma enumeração.

– *As leis, em qualquer caso, não podem ser infringidas; mesmo em caso de dúvida, portanto, elas devem ser respeitadas.*

– *Em criança, era um menino tímido mas inteligente; quando moço, era esperto e alegre; agora, como homem maduro, tornou-se um chato.*

– *Por que Deus permite terremotos (como os que ocorreram recentemente na Itália e na Grécia); não impede os ciclones (como os que atacam os EUA ano após ano); nada faz contra as secas intensas (como as do nordeste brasileiro), etc.?*

2) Separar vários itens de uma enumeração (frequente em leis).

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

(...)

3) Separar orações coordenadas cuja conjunção “implícita” é facilmente percebida.

– *Comeu muito na festa, exageradamente; não conseguiu ir à aula de hoje. (= Comeu muito na festa, exageradamente,* ***por isso*** *não conseguiu ir à aula hoje.)*

Obs.: Se a conjunção vier explícita, por motivo de ênfase, também se pode usar o ponto e vírgula: *“Defenda-se; mas não se vingue.”* (José Oiticica)

4) Separar orações coordenadas adversativas e conclusivas com conectivo deslocado.

– *Ficarei com esta; não posso pagá-la à vista, porém.*

– *Finalmente vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista!*

Dois-pontos

Os **dois-pontos** marcam uma supressão de voz em frase ainda não concluída. Em termos práticos, este sinal é usado para:

1) Introduzir uma citação (discurso direto).

– *Assim disse Voltaire: "Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas."*

2) Introduzir um aposto *explicativo, enumerativo, distributivo* ou uma oração subordinada substantiva apositiva.

– *Amanda tinha conseguido finalmente realizar seu maior propósito: seduzir Pedro, que, por sua vez, amara três pessoas: Magda, Luana e, principalmente, a si mesmo.*

– *Em nosso meio, há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos...*

Obs.: Serve simplesmente para indicar um resultado ou resumo do que se disse*: "Corri dez quilômetros durante dois meses seguidos. Resultado: emagreci doze quilos." / "Fui presenteado com livros, CDs, DVDs, garrafas de vinho, dinheiro... Resumindo: ganhei o dia!".*

3) Introduzir uma explicação ou enumeração após as expressões *por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como* etc.

– *Adquirimos vários saberes, como: Linguagens, Filosofia, Ciências...*

4) Marcar uma pausa entre orações coordenadas (normalmente a relação semântica entre elas é de oposição, explicação/causa ou consequência).

– *Ele já leu muitos livros: pode-se dizer que é um homem considerado culto.*

– *Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela.*

5) Marcar a invocação em correspondências.

– *Prezados senhores:*

Último adendo: Só há letra maiúscula após os dois-pontos se a palavra for uma expressão em que se exija a letra maiúscula, como topônimos, antropônimos, siglas etc.; em citações também a letra maiúscula pode vir após os dois-pontos; é correta a letra maiúscula após "nota:", ou "obs.:", ou qualquer expressão que sugira um adendo, como a do início deste "box".

Ponto

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o fim de uma frase declarativa de um período simples ou composto. Pode substituir a vírgula quando o autor quer realçar, enfatizar o que vem após (evita-se isso em linguagem formal).
– *Posso ouvir o vento assoprar com força. Derrubando tudo!*

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia, etc. = et cætera.

O ponto do *etc.* termina o período, logo não pode haver outro ponto: “..., feijão, arroz, etc..”. Absurdo também é usar *etc.* seguido de reticências: “... feijão, arroz, etc....”.

Chama-se **ponto parágrafo** aquele que encerra um período e a ele se segue outro período em linha diferente. Esse último ponto agora (antes do *Esse*) é chamado de **ponto continuativo**, pois a ele se segue outro período no mesmo parágrafo. **Ponto final** é este que virá agora.

Obs.: Estilisticamente, podemos usar o ponto para, em períodos curtos, empregar dinamicidade, velocidade à leitura do texto: *“Era um garoto pobre. Mas tinha vontade de crescer na vida. Estudou. Subiu. Foi subindo mais. Hoje é juiz do Supremo.”*. Usa-se muito em narrações em geral.

Ponto de Interrogação

O **ponto de interrogação** marca uma entoação ascendente (elevação da voz) com tom questionador. Usa-se nestes casos:

1) Frase interrogativa direta.

– *O que você faria se só lhe restasse um dia?*

2) Entre parênteses para indicar incerteza sobre o que se disse.

– *Eu disse a palavra peremptório (?), mas acho que havia palavra melhor naquele contexto.*

3) Combinado com o ponto de exclamação para denotar surpresa, admiração etc.

– *Você não conseguiu chegar ao local de prova?!* (ou!?)

4) Em interrogações retóricas (sentença que é uma interrogação na forma, mas que expressa uma afirmação ou gera uma reflexão com resposta subentendida).

– *E o que tenho eu com isso?* (Ou seja: *"Não tenho nada com isso."*)

– *Pessoas morrem de fome de 5 em 5 segundos no mundo. Jogaremos comida fora à toa*? (Ou seja: *"Claro que não jogaremos comida fora à toa."*)

Obs.: Hoje em dia, em certas bancas, são até recorrentes questões sobre o objetivo discursivo desse ponto, como estratégia argumentativa do autor do texto. Um dos objetivos principais é **provocar o leitor a interagir ou aguçar sua reflexão**.

Ponto de Exclamação

O **ponto de exclamação** é empregado para marcar o fim de qualquer frase com entonação exclamativa, indicando altissonância, exaltação de espírito.

1) Normalmente exprime *admiração, surpresa, assombro, indignação,* ordem etc.

– *Coitada dessa menina!*

– *Que linda mulher!*

– *Saia daqui!*

2) Vem após as interjeições usualmente.

– *Nossa! Deus do céu! Como não vimos isso antes? Oh! Isso é fantástico!*

3) É usado para substituir as vírgulas em vocativos enfáticos.

– *Minha mãe me dizia quando eu era criança: "Fernando José! onde estava até esta hora?".*

4) É repetido (duas ou mais vezes) quando a intenção é marcar uma ênfase, uma intensidade na voz.

– *Neymar driblou um, driblou dois, ficou de cara para o gol e... perdeu!!! Inacreditável Futebol Clube!*

Travessão

O **travessão** é um sinal bastante usado na narração, na descrição, na dissertação e no diálogo, portanto, figura repetida em qualquer prova; é um instrumento eficaz em uma redação. Pode vir em dupla, se vier intercalado na frase. Veja seus usos:

1) Indica a mudança de interlocutor no diálogo (discurso direto).

– *Que gente é aquela, seu Alberto?*

– *São japoneses.*

– *Japoneses? E... é gente como nós?*

– *É. O Japão é um grande país. A única diferença é que eles são amarelos.*

– *Mas então não são índios?*

(Ferreira de Castro)

2) Coloca em relevo certos termos, expressões ou orações; substitui nestes casos a vírgula, os dois-pontos, os parênteses ou os colchetes.

Marlene Pereira – sem ser artificial ou piegas – lhe perdoou incondicionalmente. (oração adverbial modal)

Um grupo de turistas estrangeiros – todos muito ruidosos – invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados. (predicativo do sujeito)

Os professores – amigos meus do curso carioca – vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)

Como disse o poeta: "Só não se inventou a máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano". (orações coordenadas assindéticas – conectivo implícito)

A decisão do ministério foi a seguinte – que todos se unissem contra o mosquito transmissor da dengue. (oração substantiva apositiva)

O Brasil – que é o maior país da América do Sul – tem milhões de analfabetos. (oração adjetiva explicativa)

Meninos – pediu ela –, vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

Ela é linda – linda! (travessão usado como mero realce)

Cuidado!!!

1) A vírgula (ou ponto e vírgula) pode vir após um travessão (ou parêntese), se houver necessidade dela. Em outras palavras, toda vez que aparecer uma questão trabalhando travessões intercalados e vírgula após eles, por favor, faça o seguinte: ignore a existência dos travessões e do que está dentro dele, ok? Se houver necessidade de vírgula, use-a após o último travessão. Veja um exemplo:

Quando João a viu chorando – ele lamentou muito tal fato, pois a amava –, não conseguiu conter seu próprio choro.

Se você ignorar os travessões e a oração interferente dentro deles, o período ficará assim: ***Quando João a viu chorando, não conseguiu conter seu próprio choro.***

Esta vírgula aí está certa, pois a primeira oração é subordinada adverbial iniciando período (sempre separada por vírgula, portanto). Tal regrinha vale também para os parênteses, ou seja:

Quando João a viu chorando (ele lamentou muito tal fato, pois a amava), não conseguiu conter seu próprio choro.

Veja outro exemplo, com vocativo: *"Pestana – chamou o diretor –, precisamos conversar."*

Veja a questão 8, cujo gabarito foi a letra E, em: FGV – MEC – ANALISTA DE SISTEMAS – 2009. Foram usados pontos e vírgulas depois dos travessões! Cuidado, hein!

2) Apesar de o *Manual de Redação da PUC/RS* e do Senado Federal informarem que deve vir a sigla entre travessões ou parênteses (*O Fundo Monetário Internacional – FMI – ajuda as nações*), a Esaf trabalha o assunto diferentemente. Fique atento! Veja:

17. (Esaf – MDIC – Analista de Controle Externo – 2012) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial de O Estado de S. Paulo de 29/3/2012.

Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente incorreta.

c) Para a Confederação Nacional da Indústria − CNI há alguns temas de maior importância para consideração dos parlamentares. Essa pauta mínima inclui dezesseis projetos em tramitação no Congresso, selecionados por seu elevado potencial de impacto positivo ou negativo na atividade empresarial.

Comentário: O gabarito foi outra opção. Mas o que nos importa aqui é o fato de a sigla figurar só com um travessão e a Esaf considerar tal uso certo.

"Ajuda" enviada por uma amiga:

ABL RESPONDE

Pergunta: Antes de mais nada, bom carnaval! Para quem está estudando, como eu, rs, surgem dúvidas... Espero que possam ajudar. Há erro na pontuação em "O Sistema Único de Saúde – SUS apresenta falhas."? Obrigadinha!

Resposta: Prezada consulente:

A frase está correta, mas, se indicou um travessão para destacar a sigla do nome próprio, utilize o mesmo travessão antes e depois da sigla: "O Sistema Único de Saúde – SUS – apresenta falhas".

Portanto, a pergunta que fica é esta: "Por que a Esaf ignora o ensino da ABL?"

Parênteses

Os parênteses, muito semelhantes aos travessões e às vírgulas, são empregados para:

1) Colocar em relevo certos termos, expressões ou orações; substitui nestes casos a vírgula ou os travessões.

– *Marlene Pereira (sem ser artificial ou piegas) lhe perdoou incondicionalmente.* (oração adverbial modal)

– *Um grupo de turistas estrangeiros (todos muito ruidosos) invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados.* (predicativo do sujeito)

– *Os professores (amigos meus do curso carioca) vão fazer videoaulas.* (aposto explicativo)

– *O Brasil (que é o maior país da América do Sul) tem milhões de analfabetos.* (oração adjetiva explicativa)

– *Meninos (pediu ela), vão lavar as mãos, que vamos jantar.* (oração intercalada)

2) Incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.).

– *Mattoso Câmara (1977:91) afirma que, às vezes, os preceitos da gramática e os registros dos dicionários são discutíveis: consideram erro o que já poderia ser admitido e aceitam o que poderia, de preferência, ser posto de lado.*

3) Indicar marcações cênicas numa peça de teatro.

João – Você vai aonde?
Pedro – Devo ir à praia.
João – Vou com você. Tchau, mãe! (sai pela esquerda)

Obs.: Os colchetes **[ ]** fazem o mesmo papel dos parênteses, porém são mais usados na Matemática. “O ‘sic’ serve para evidenciar que o uso incorreto ou incomum de pontuação, ortografia ou forma de escrita presente em uma citação, provém de seu autor original. Vem entre parênteses ou colchetes”: “Disse o editor do jornal: ‘Não entendo porque (sic) dizem que a mídia no Brasil é tão tolhida.”. Deveria ser “por que” (separado).

Aspas

As ***aspas*** são usadas comumente em citações, mas também há outras funções bem interessantes. Atualmente o **negrito** e o *itálico* vêm substituindo frequentemente o uso das aspas. Resumindo, elas são empregadas:

1) Antes e depois de citações textuais.

– *"A vírgula é um calo no pé de todo mundo", afirma a editora de opinião do jornal Correio Braziliense e especialista em língua portuguesa Dad Squarisi, 64.*

2) Para assinalar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas.

– *Chávez, com 58 anos, é uma figura doente e fugidia, que hoje representa o "establishment*". (Carta Capital)

– *Não me venham com problemática, que tenho a "solucionática"*. (Dadá Maravilha)

– *O homem, "ledo" de paixão, não teve a "fortuna" que desejava.*

– *Mulher Filé dá "capilé" em repórter "nerd"*. (Jornal Meia Hora)

– *Anderson Silva "passou o carro" no adversário.*

3) Para realçar uma palavra ou expressão imprópria; às vezes com objetivo irônico ou malicioso.

– *Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro.*

– *Veja como ele é "educado": cuspiu no chão!*

– *Se ela fosse "minha"...*

4) Quando se citam nomes de mídias, livros etc.

– *Ouvi a notícia no "Jornal Nacional".*

– *"Os Lusíadas" foi escrito no século XVI.*

Cuidado!!!

1) Quanto à posição das aspas e outros pontos

Se uma frase começar e terminar com aspas, o sinal de pontuação ficará dentro dela:

– *"Só sei que nada sei." Essa frase é atribuída a um grande filósofo grego.*

Se uma frase não começar por aspas, o ponto final ficará fora dela:

– *Disse o diretor: "Considerem as informações relevantes". Depois se contradisse.*

Se a citação contiver ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências, tais sinais ficarão entre aspas, e o ponto final fechará o período:

– *A torcida, aos 45 do segundo tempo, gritará na final entre Brasil e Espanha: "Gol!!! É Brasil!!!". Assim nós, brasileiros, esperamos...*

Vale dizer que alguns manuais de redação, como o da Câmara dos Deputados, ensinam que o ponto final neste caso é dispensável, de modo que a frase também estaria correta assim:

– *A torcida, aos 45 do segundo tempo, gritará na final entre Brasil e Espanha: "Gol!!! É Brasil!!!" Assim nós, brasileiros, esperamos...*

Obviamente, quando não fizerem parte da citação, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação ou as reticências deverão vir depois das aspas:

– *Conheces a famosa frase "Penso, logo existo"?*

Quando a frase continuar após a citação entre aspas, o ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências serão usados dentro das aspas, mas não o ponto final:

– *"Está encerrada a sessão!" – anunciou o Presidente.*

– *O Presidente anunciou: "Está encerrada a sessão..."; o plenário logo se esvaziou.*

– *"Haverá sessão extraordinária amanhã?", perguntou o Deputado.*

2) Sobre as aspas simples

Segundo o Manual de Redação da Câmara dos Deputados, quando alguma expressão que deva vir com aspas se encontra dentro de uma frase aspeada, essa expressão virá entre aspas simples:

– *Disse o Ministro: "Estou repetindo agora tudo o que escrevi no artigo 'Os problemas da Previdência', publicado em vários jornais, recentemente."*

Se possível, deve-se evitar, por não ser visualmente favorável, o encontro de aspas simples e duplas:

– *O Presidente declarou: "Sua proposta está prejudicada, pois fui enfático ao proclamar 'Está encerrada a discussão'".*

Reticências

As **reticências** são empregadas para:

1) Assinalar interrupção do pensamento.

– *O Presidente da República está ciente...*

– *Um aparte, por favor...*

– *...ciente do problema. Concedo o aparte ao nobre Deputado.*

(Manual de Redação da Câmara dos Deputados)

2) Indicar partes que são suprimidas de um texto (pode vir entre parênteses ou colchetes).

– *O primeiro e crucial problema de linguística geral que Saussure focalizou dizia respeito à natureza da linguagem. Encarava-a como um sistema de signos... (ou (...), ou [...]) Considerava a linguística, portanto, com um aspecto de uma ciência mais geral, a ciência dos signos...*

(Mattoso Câmara Jr.)

3) Para sugerir o prolongamento da fala.

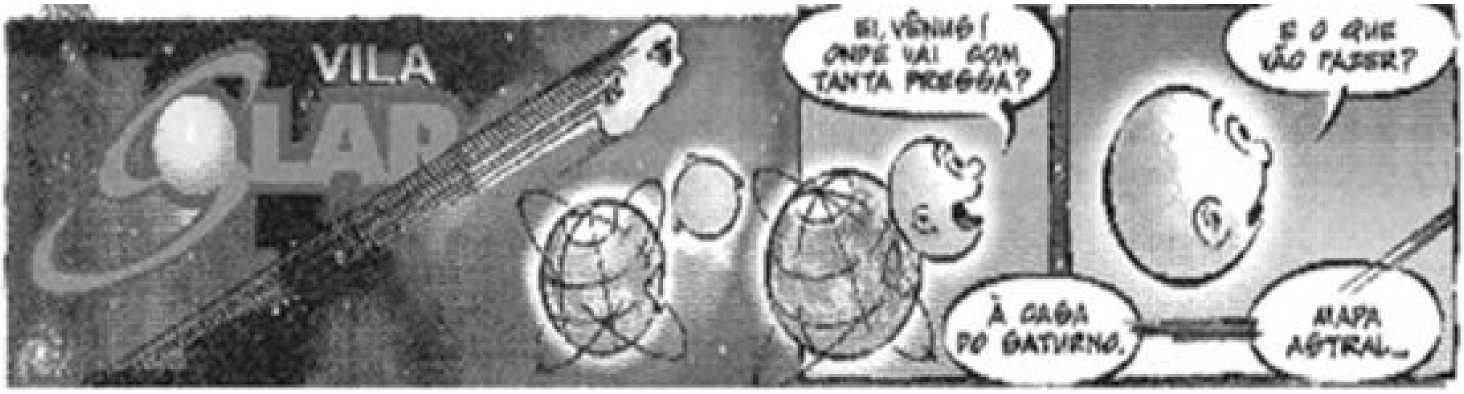
VILA
LAP
EI, VÊNUS! ONDE VAI COM TANTA PRESSA?
E O QUE VÃO FAZER?
À CASA DO SATURNO.
MAPA ASTRAL...

(Saul Garber. Adaptado de FAOZA *et al.* (org.). *Central de tiras*. São Paulo: Via Lettera, 2003.)

Percebeu a fala “Mapa Astral...”? Vênus ia acelerado e a lua fez uma pergunta, só que ele não parou para responder a nada, ele falou correndo, logo a sua fala fica mais ou menos assim (prosodicamente falando): “Mapa astraaaaaaaal”. Interessante, não?

4) Para indicar hesitação, suspense ou breve interrupção de pensamento.

– *Eu não a beijava porque... porque... eu tinha vergonha!*

5) Para realçar uma palavra ou expressão, normalmente com malícia, ironia ou outro sentimento.

– *Ela é linda...! Você nem sabe como...!* (lê-se assim, prosodicamente: *“Ela é liiiiinda... você nem sabe como...”*).

O Que Cai Mais na Prova?

Definitivamente **a vírgula** é o que precisamos saber... *de cor e salteado*. Todos os demais sinais vêm correndo por fora... mas vale a pena saber mais sobre **ponto e vírgula, dois-pontos** e **travessão**. Dado o recado... vamos às questões!

Questões de Concursos

1. (FCC – TRT/PA/AP (8ª R) – Técnico Judiciário – 2010) Considere:

   I. O Polo Norte está ameaçado: o oceano gelado que o rodeia começou a derreter.

   II. Vamos assistir a um fenômeno raro: uma subversão da geografia que se desenrolará diante de nossos olhos.

   III. As nações que margeiam o Oceano Ártico já estão na linha de largada: Estados Unidos, Rússia, Canadá, Groenlândia (Dinamarca) e Noruega.

Identifica-se, nos segmentos introduzidos por dois pontos, respectivamente, a noção de:

a) explicação de sentido causal, especificação do significado da expressão anterior a eles e enumeração;
b) consequência de um fato, explicação adicional e especificação necessária para o entendimento do texto;
c) causa e consequência, conclusão decorrente da afirmativa anterior e especificação dos interesses em disputa;
d) temporalidade, explicação com sentido causal e repetição enfática de dados já constantes anteriormente;
e) especificação do sentido de um termo anterior, constatação decorrente da exposição e repetição enumerativa.

2. (Cesgranrio – FINEP – Técnico – 2011) A vírgula pode ser retirada sem prejuízo para o significado e mantendo a norma-padrão na seguinte sentença:

a) Mário, vem falar comigo depois do expediente.
b) Amanhã, apresentaremos a proposta de trabalho.
c) Telefonei para o Tavares, meu antigo chefe.
d) Encomendei canetas, blocos e crachás para a reunião.
e) Entrou na sala, cumprimentou a todos e iniciou o discurso.

3. (Cesgranrio – FINEP – Analista de Suporte – 2011) Os trechos transcritos abaixo apresentam apenas um sinal de pontuação. Em qual deles, o sinal pode ser substituído por ponto e vírgula (;), com as adaptações necessárias, se for o caso?

a) "Há 15 dias, uma educadora no Recife"
b) "indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam. Nenhum citou cartões-postais"
c) "Para se ter uma ideia de sua importância, basta lembrar um pouco da história"
d) "tornou-se uma mania que invadiu toda a cidade – lembra o colecionador Liedo Maranhão"
e) "reduto da cultura popular do Recife, onde eram encontrados em caixas de sapato"

4. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Enfermagem do Trabalho – 2011) Há **ERRO** quanto ao emprego dos sinais de pontuação em:

a) Ao dizer tais palavras, levantou-se, despediu-se dos convidados e retirou-se da sala: era o final da reunião.
b) Quem disse que, hoje, enquanto eu dormia, ela saiu sorrateiramente pela porta?
c) Na infância, era levada e teimosa; na juventude, tornou-se tímida e arredia; na velhice, estava sempre alheia a tudo.
d) Perdida no tempo, vinham-lhe à lembrança a imagem muito branca da mãe, as brincadeiras no quintal, à tarde, com os irmãos e o mundo mágico dos brinquedos.
e) Estava sempre dizendo coisas de que mais tarde se arrependeria. Prometia a si própria que da próxima vez, tomaria cuidado com as palavras, o que entretanto, não acontecia.

5. (Cesgranrio – Transpetro – Contador Júnior – 2011) A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

a) "Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade." / Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.
b) "algumas que não combinam conosco nem nos interessam." / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.
c) "Quem não corre com a manada praticamente nem existe," / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,
d) "disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...)" / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*.
e) "Estar sozinho é considerado humilhante," / Estar sozinho, é considerado humilhante,

6. (Cesgranrio – Transpetro – Técnico de Contabilidade – 2011) A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

a) "(...) realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos," / realizada efetivamente há uns quatro, ou cinco anos,
b) "(...) analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837)." / analisa o impacto da criação do telégrafo: surgido em 1837.
c) "Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados (...)" / Romances floresceram sob impacto do telégrafo, códigos secretos foram inventados.

d) “Igual impacto teve a Internet.” / Igual impacto, teve a Internet.
e) “(...) não se ouviam notícias delas durante anos.” / não se ouviam notícias, delas, durante anos.

7. (Cesgranrio – Transpetro – Administrador Júnior – 2011) No diálogo abaixo, cada fala corresponde a um número.
I. Por que ele adquiriu somente um ingresso!
II. Comprou dois: um para você outro para mim.
III. Mas ele saiu daqui dizendo: “Só comprarei o meu!”
IV. Pelo visto você acredita em tudo, o que ele diz.

Em relação ao diálogo, a pontuação está correta **APENAS** em:
a) I;
b) III;
c) I e II;
d) II e IV;
e) III e IV.

(...) Tanto na menor como na *maior felicidade*, porém, há sempre algo que faz que a felicidade seja uma felicidade: a faculdade de esquecer, ou melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de qualquer perspectiva histórica. (...)

8. (Cespe/UnB – TCU – Auditor Federal de Controle Externo – 2011) No segundo período do texto, o trecho introduzido pelos dois-pontos apresenta uma explicação do que o autor entende por “maior felicidade”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) “Pode parecer uma difícil realidade agora, mas, na Idade Média, os monges escreviam em conjunto os livros para a posteridade”, observou.

9. (Cespe/UnB – EBC – Gestor de Atividade Jornalística – 2011) No trecho acima, a vírgula que antecede “observou” poderia ser substituída por travessão, sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Esse processo em nada se diferencia de outro já muito conhecido pelos estudiosos da comunicação: a proliferação demasiada de determinados espaços acaba por apagá-los por si mesmos. (...)

10. (Cespe/UnB – EBC – Cargos de Nível Superior (exceto Advocacia) – 2011) A substituição dos dois-pontos empregados logo após “comunicação” pelo vocábulo **pois** alteraria o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Em meio à turbulência financeira, essas nações também ganharam voz e importância no contexto geopolítico que culminou com a ascensão do G-20 (...)

11. (Cespe/UnB – BRB – Analista de Tecnologia da Informação – 2011) Para dar mais destaque ao complemento da forma verbal “ganharam”, duas vírgulas poderiam ser inseridas no período: uma antes e outra depois da expressão “voz e importância”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Assim, a interação é vista como processo social que dá aos atores que interagem não apenas um papel de agentes de reprodução, mas de reinventores da vida social.

12. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) A ausência de vírgulas logo depois de “atores” e de “interagem” indica que há outros atores que não interagem.
( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Para apreciar o valor e o significado dessas indicações, é preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo (...)

13. (Cespe/UnB – Correios – Cargos de Nível Superior – 2011) O emprego de vírgula logo após o vocábulo “indicações” é obrigatório.

( ) CERTO
( ) ERRADO

(...) Abri uma página ao acaso e li uma frase que dizia ser um sinal de fraqueza, e não de virtude, ir agachar-se sob o túmulo a fim de escapar dos golpes do destino. (...)

14. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Taquigrafia) – 2011) Caso se omitisse a vírgula empregada imediatamente antes da conjunção "e", a correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto

(...) a vida depende da vontade de outrem, a morte, da nossa. (...)

15. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Taquigrafia) – 2011) No trecho "a morte, da nossa", a vírgula foi empregada para indicar a omissão do vocábulo "vontade".
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (FCC – Infraero – Administrador – 2011) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:
a) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes, de pequenas providências que, tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
b) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes, de pequenas providências que tomadas por figurantes, aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
c) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela dependem muitas vezes de pequenas providências, que, tomadas por figurantes aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.
d) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
e) Os personagens principais de uma história, responsáveis, pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes, aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.

17. (FCC – TRE/PE – Analista Judiciário – 2011) Está plenamente adequada a pontuação da frase:
a) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo tentar justificar, suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
b) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho; pois os velhos jornalistas igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
c) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois, os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
d) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
e) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados não costumavam abdicar, dos princípios éticos.

18. (FCC – TRT/SE (20R) – Analista Judiciário – 2011) Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:
a) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia, o vazio do pensamento.
b) Para o gosto moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento.
c) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado; na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.
d) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.
e) Para o gosto, moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado: na verdade a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

19. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Editorial de O Globo de 20/3/2012. Assinale a opção correta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.
a) Estudo recente de uma instituição americana, mostra que, em termos da produtividade do trabalho, estamos atrás da Argentina, do Chile, do México, do Uruguai, do Peru e da Colômbia, para citar apenas algumas nações sul-americanas.

Superamos apenas a Bolívia e Equador.

b) O aumento da escolaridade, foi um passo à frente, pois os jovens estarão mais aptos ao aprendizado necessário, a um bom desempenho em suas profissões e atividades do que as gerações anteriores.

c) Porém, para se nivelar aos parâmetros, até mesmo, da maioria dos países do continente, o Brasil, terá de andar bem mais rápido.

d) O país já se encontra em um estágio no qual os saltos de produtividade não ocorrerão sem investimentos mais expressivos. Além de equipamentos, automação e outras ferramentas da tecnologia, parte desses investimentos precisará estar voltada para os recursos humanos.

e) É recente (menos de vinte anos) um envolvimento mais vigoroso do poder público, nesse esforço, para qualificar os recursos humanos disponíveis. Até então, a iniciativa partia de instituições privadas ou das empresas, muitas vezes agindo de maneira isolada.

20. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– Há erro gramatical (vírgula depois de “minerais”) inserido na transcrição do fragmento abaixo.

O dinamismo da indústria ao longo do ano, particularmente no setor de veículos automotores, metalurgia e produtos minerais, assegurou o crescimento real da receita...

21. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Desconsiderando os necessários ajustes nas letras iniciais maiúsculas e minúsculas, provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao:

O Brasil vive uma situação **intrigante**: enquanto a economia alterna altos e **baixos**, a taxa de desemprego cai de forma consistente. Uma das possíveis causas é a redução do crescimento demográfico, que desacelera a expansão da população apta a trabalhar. Com menos pessoas buscando uma ocupação, a taxa de desemprego pode **cair** mesmo com o baixo crescimento. **Isso é bom? Depende**. Por um lado, a escassez de mão de obra reduz o número de desempregados e aumenta a **renda**. Por outro, eleva os custos e reduz a competitividade das empresas, o que pode levá-las a demitir para reequilibrar as contas. É uma bomba-relógio que só pode ser desarmada com o aumento da **produtividade** – para manter o emprego, os trabalhadores precisarão ser treinados para produzir mais.

a) substituir o sinal de interrogação depois de “bom” por um sinal de ponto e vírgula;

b) inserir uma vírgula depois de “cair”;

c) retirar o sinal de dois pontos depois de “intrigante” e, ao mesmo tempo, substituir a vírgula depois de “baixos” pelo sinal de dois pontos;

d) substituir o ponto depois de “Depende” pelo sinal de dois pontos e, ao mesmo tempo, substituir o ponto depois de “renda” por ponto e vírgula;

e) substituir o travessão depois de “produtividade” pelo sinal de dois pontos.

22. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) Provoca-se erro gramatical e incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos sinais de pontuação do texto:

Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas **décadas**. Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo **quinquênio**. Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana, há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo. **Logicamente** não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria conseqüências nefastas. (...) Medidas nessa direção podem (**e devem**) estar em consonância com a projeção de tendências e mesmo com a antevisão de demandas dos destinatários da gestão **urbana** – os cidadãos, urbanos ou não.

a) substituir o ponto depois de “quinquênio”, por vírgula;

b) substituir o ponto depois de “décadas” pelo sinal de dois pontos;

c) inserir uma vírgula depois de “Logicamente”;

d) retirar os parênteses que destacam “e devem”;

e) substituir o travessão depois de “urbana” por vírgula.

23. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

(...) Existe consenso entre especialistas de que aumentar a densidade habitacional ao redor dos grandes eixos de transporte público, bem como ampliar os investimentos no modelo que realmente pode chegar a todos os cantos da cidade – os corredores de ônibus –, será a chave do sucesso para qualquer cidade que almeja ser líder global.

– A presença do travessão depois de “ônibus” torna desnecessário o uso da vírgula; por isso, sua omissão manteria a correção gramatical do texto.

24. (Esaf – MPOG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

Assim como a ideia de civilização implica a ideia de barbárie, a experiência da modernidade (que não deve ser pensada como algo que já aconteceu, mas como algo que deve estar sempre acontecendo, um porvir) implica a experiência da violência que a tornou possível – a violência fundadora da modernidade.

– O sinal de travessão exerce função semelhante ao sinal de dois pontos, que é a de introduzir uma explicação ou uma especificação para a ideia anterior.

25. (Esaf – MPOG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2012) Provoca-se erro **gramatical** ou **incoerência** na argumentação do texto ao substituir os dois travessões por vírgulas: "O desenvolvimento é um processo complexo, que deriva de uma gama de fatores – entre os quais se realça a educação – e precisa de tempo para enraizar-se"?

26. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir os travessões por vírgulas: "Dados do Sine – uma rede pública de agências de emprego, associada ao Ministério do Trabalho – mostram que apenas 39% das vagas ali oferecidas em 2009 foram preenchidas".

27. (Cespe/UnB – MPE/PI – Analista Ministerial – 2012) Preserva-se a correção gramatical do texto ao se substituírem os dois-pontos, após a expressão "ou seja" (... o sistema nervoso causaria uma pane nos outros órgãos, ou seja: chegamos a um ponto em que...), por vírgula.
( ) CERTO
( ) ERRADO

28. (Cespe/UnB – STJ – Analista Judiciário – 2012) Na linha 37 (... para o entendimento de uma forma particular de comunicação – ... –, o estudioso deve reconstruir...), é obrigatório o emprego da vírgula após o travessão.
( ) CERTO
( ) ERRADO

É certo que, de modo geral, toda obra literária deve ser a expressão, a revelação de uma personalidade.

29. Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012 Sem alteração da informação expressa no primeiro período do texto, a expressão adverbial "de modo geral" poderia ser deslocada, com as vírgulas, para imediatamente depois da locução verbal "deve ser" ou, eliminando-se as vírgulas que a isolam, para imediatamente após o núcleo nominal "personalidade".
( ) CERTO
( ) ERRADO

30. (Cespe/UnB – TCDF – Auditor de Controle Externo – 2012) Justifica-se o emprego da vírgula logo após "mas" (... representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior...) para enfatizar o sentido de contraste introduzido por essa conjunção, razão por que a supressão desse sinal de pontuação não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

31. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) A vírgula após "Ora" (... os dirigentes políticos sonham com estabilidade. Ora, as formas de governo utilizadas pelos impérios fascinam por sua resistência...) pode ser suprimida sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) Sem que haja prejuízo para o sentido original do texto, "Isso" (... o fato de o império absorver povos diferentes faz que alguns de seus componentes desejem destacar-se do conjunto. Isso explica por que os impérios perduram...) pode ser corretamente substituído por **o que**, desde que se substitua o ponto que antecede esse pronome por ponto e vírgula.
( ) CERTO
( ) ERRADO

33. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) Com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, o ponto após "passados" (Pensar o império não significa ressuscitá-lo dos mundos passados. Trata-se de considerar a multiplicidade...) pode ser substituído por dois-pontos sem que haja prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto

"... outras formas de soberania que respondam melhor a um mundo caracterizado ao mesmo tempo pela desigualdade e pela diversidade."

34. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) Caso se insira, antes de "caracterizado", o segmento **que é**, será necessário, para a manutenção da correção gramatical e do sentido do período, o emprego de vírgula após "mundo".
( ) CERTO
( ) ERRADO

Fragmento de texto

"A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse: ..."

35. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) O emprego da vírgula após "quartel" é facultativo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

36. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
a) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.
b) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
c) Em qualquer escalão do governo, costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
d) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
e) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

37. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) *Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.*

Do ponto de vista da pontuação, o padrão culto escrito abonaria também, sem prejuízo do sentido original, a substituição proposta no seguinte segmento:
a) "Pois se por exemplo,".
b) "Pois se, por exemplo:".
c) "em nome de valores, que ainda não se realizaram,".
d) "saberíamos de antemão, seu sentido.".
e) "mas a respeito dos quais nós ocidentais saberíamos, de antemão, seu sentido.".

38. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) O período corretamente pontuado está em:
a) Estudos, deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que movidos, por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.
b) Estudos deixam evidente que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente, nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.
c) Estudos deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que, movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações que nos afligem.
d) Estudos deixam evidente, que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.
e) Estudos deixam evidente que, muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos, de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos

afligem.

39. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) Considere os itens abaixo. Em cada um deles, encontram-se a transcrição de um segmento do texto e o mesmo segmento pontuado de maneira diferente da original.
   I. *frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro* / frequentemente reivindicando, para si, as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro
   II. *Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época*), / Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia – o artigo foi bastante contestado na época –
   III. *surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido*. / surgem agora, evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido.

O padrão culto escrito abona a nova pontuação de:
   a) I, apenas.
   b) I e II, apenas.
   c) I, II e III.
   d) II e III, apenas.
   e) I e III, apenas.

40. (FCC – ISS/SP – Auditor-Fiscal Tributário Municipal – 2012) *O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.*

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:
   a) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).
   b) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.
   c) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.
   d) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma − mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.
   e) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant.

41. (Cesgranrio – Petrobras Distribuidora – Técnico de Administração e Controle Júnior – 2012) A substituição da vírgula por ponto pode ser feita, mantendo dois períodos bem-formados sintaticamente, em:
   a) Ela nasceu em Salvador, capital do estado da Bahia.
   b) O rapaz andava com passos rápidos, estava com pressa.
   c) Pedi informação a um senhor, que parecia saber o caminho.
   d) Se você não souber o caminho, procure a informação no mapa.
   e) Todas as ruas, avenidas e praças de Copacabana estão sinalizadas.

42. (Cesgranrio – CHESF – Analista de Sistemas – 2012) "Hoje, informação é poder."

No fragmento acima, a vírgula é empregada para separar o adjunto adverbial de tempo deslocado. Outro exemplo do texto em que a vírgula é utilizada com a mesma função encontra-se em:
   a) "nomes e números em profusão, que nos chegam por jornais."
   b) "O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções."
   c) "Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis."
   d) "De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto."
   e) "meu palpite é que, no dia do Juízo Final, cada um de nós vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial."

43. (Cesgranrio – PROMINP – Nível Superior – Área de Qualidade – 2012) O trecho "Gente não vem com manual de instruções quando nasce. Nem para viver nem para morrer." Está reescrito em uma única sentença, sem alteração do sentido, e pontuada de acordo com a norma-padrão, em:
   a) Gente não vem com manual de instruções quando nasce; nem para viver; nem para morrer.
   b) Gente não vem com manual de instruções quando nasce: nem para viver – nem para morrer.
   c) Gente não vem com manual de instruções quando nasce, nem para viver: nem para morrer.
   d) Gente não vem com manual de instruções quando nasce – nem para viver – nem para morrer.

e) Gente não vem com manual de instruções quando nasce: nem para viver, nem para morrer.

44. (Cesgranrio – CEF – Arquiteto – 2012) O trecho "Mas não. Não serve qualquer uma." pode ter sua pontuação alterada, sem modificar-lhe o sentido original, em:
a) Mas não: não serve qualquer uma.
b) Mas, não; não, serve qualquer uma.
c) Mas não; não serve, qualquer uma.
d) Mas: não, não. Serve qualquer uma.
e) Mas não – não; serve qualquer uma.

45. (CEPERJ – Procon – Advogado – 2012) O emprego da vírgula marca anteposição de termos, com alteração da ordem direta da frase, no seguinte exemplo do texto:
a) "O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou umas das características culturais mais marcantes da sociedade atual."
b) "obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras."
c) "Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação."
d) "A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto."
e) "salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza."

46. (Consulplan – TSE – Analista Judiciário – 2012) *Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.*
Assinale a alternativa que apresente pontuação para o trecho anterior igualmente correta.
a) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – no sistema da corrupção –, o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
b) Se a conduta de praxe seria não, apenas, aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
c) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
d) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever –, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – foi substituído pela vantagem do dinheiro.

Fragmento de texto

(...) o que é detectado pelas **respostas vagas, inconsistentes, sem coerência, coesão** (...) O x dá lugar ao ch em **"xícara", "mexer" e "vexame"**; o inverso ocorre em "chuchu", "enchimento" e "pichação". (...) A tecnologia deveria ser uma parceira em vez de contribuir para a alienação dos jovens. **Como ensinar redação a estudantes sem argumentos para defender seu ponto de vista?** É imprescindível enfatizar a necessidade da leitura para redigir com clareza, no português padrão, usando um vocabulário rico e adequado, de forma coerente, concisa e sem repetição de ideias.

47. (FUMARC – TJ/MG – Oficial Judiciário – 2012) Sobre o emprego dos sinais de pontuação, analise as afirmativas a seguir, nos trechos:
I. "(...) respostas vagas, inconsistentes, sem coerência, coesão..." o uso das vírgulas se justifica pela enumeração das informações.
II. "xícara", "mexer" e "vexame" os sinais das aspas nas palavras foram utilizados para enfatizar a maneira correta como cada uma deve ser grafada.
III. "Como ensinar redação a estudantes sem argumentos para defender seu ponto de vista?" compreende-se o uso do ponto de interrogação, nesta frase, uma articulação de indignação.
Está(ão) CORRETA(s) a(s) afirmativa(as):
a) I, II e III.
b) Apenas I e III.
c) Apenas II e III.

d) Apenas I.

48. (FUNCAB – MPE/RO – Analista – 2012) Assinale a opção correta quanto à pontuação.
a) O nosso século, que se iniciou e tem se desenvolvido sob a insígnia da civilização industrial, primeiro inventou a máquina e depois fez dela o seu modelo de vida.
b) O nosso século, que se iniciou e tem se desenvolvido, sob a insígnia, da civilização industrial primeiro inventou a máquina e depois fez dela o seu modelo de vida.
c) O nosso século que se iniciou e tem se desenvolvido sob a insígnia da civilização industrial, primeiro inventou a máquina, e depois fez dela, o seu modelo de vida.
d) O nosso século que se iniciou, e tem se desenvolvido, sob a insígnia da civilização industrial, primeiro inventou a máquina e, depois fez dela o seu modelo de vida.
e) O nosso século que se iniciou, e tem se desenvolvido sob a insígnia da civilização industrial primeiro, inventou a máquina e depois, fez dela o seu modelo de vida.

49. (Vunesp – Pref. São José dos Campos/SP – Analista Técnico – 2012) Nos versos – Quando se vê, já é sexta-feira/ Quando se vê, já passaram 60 anos – o emprego da vírgula é obrigatório, mas ele é facultativo em:
a) Se pudesse, o poeta nem olharia o relógio.
b) Já era sexta-feira, quando ele se deu conta da passagem do tempo.
c) Se me dessem uma oportunidade, seguiria sempre em frente.
d) Embora tenha sido reprovado, o poeta espera nova oportunidade.
e) Conforme se constatou, já se passaram 60 anos.

50. (FCC – TRE/PR – Técnico Judiciário – 2012) *A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.*

Considere as afirmativas seguintes sobre o emprego das vírgulas no segmento acima.
I. A vírgula colocada após **é nobre** pode ser retirada, sem prejuízo da correção.
II. A vírgula que separa as expressões **o nosso bem-estar**, **a nossa saúde** pode ser corretamente substituída por um **e**.
III. A vírgula após a expressão **o nosso conforto** pode ser substituída por dois-pontos, sem prejuízo da correção e do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em:
a) III.
b) II.
c) I e III.
d) I e II.
e) I.

Minha vida meu amor
Olha minha vida meu amor
Há muito não és mais meu
Toda a loucura que fiz
Foi por você
Que nunca me deu valor
(...)
Por tua causa João
Eu morro pelada
(...)
No fundo do poço
Amor desculpe algum erro
E a falta de vírgula
Dalton Trevisan, Minha vida meu amor. Revista Língua, ano 7, jan. 2011. (texto adaptado)

51. (COPESE – UFT – Vestibular – 2012) Considerando a linguagem utilizada no texto *Minha vida meu amor*, podemos afirmar que a falta do uso da vírgula nos vocativos *você* (linha 4), *João* (linha 6) e *Amor* (linha 9) é uma inadequação à variedade padrão escrita?

Gabarito

1. A.	11. ERRADO.	21. A.	31. ERRADO.	41. B.
2. B.	12. CERTO.	22. A.	32. ERRADO.	42. E.
3. B.	13. CERTO.	23. INCORRETA.	33. CERTO.	43. E.
4. E.	14. ERRADO.	24. CORRETA.	34. ERRADO.	44. A.
5. B.	15. ERRADO.	25. CORRETA.	35. CERTO.	45. C.
6. C.	16. A.	26. INCORRETA.	36. C.	46. D.
7. B.	17. D.	27. CERTO.	37. E.	47. A.
8. ERRADO.	18. C.	28. CERTO.	38. C.	48. A.
9. CERTO.	19. D.	29. ERRADO.	39. A.	49. B.
10. CERTO.	20. CORRETA.	30. ERRADO.	40. E.	50. B.
				51. INCORRETA.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 28

Concordância Verbal e Nominal

Definição

A **concordância** diz respeito à conformidade de palavras que mantêm relações entre si.

Por exemplo, as palavras que acompanham um substantivo ou substituem-no ficam no mesmo gênero e no mesmo número que ele (normalmente, são artigos, adjetivos, numerais e pronomes).

Perceba que, no parágrafo anterior, há uma relação de concordância entre algumas palavras (as em azul concordam com as em negrito):

Por exemplo, ***as*** ***palavras*** *que acompanham* ***um*** ***substantivo*** *ou substituem-****no****, ficam* ***no mesmo*** ***gênero*** *e no* ***mesmo*** ***número*** *que* ***ele*** *(normalmente, são artigos, adjetivos, numerais e pronomes).*

Sabe por que os falantes cultos jamais colocariam no feminino os vocábulos *um, no, o, mesmo* e *ele*? Por causa de um princípio da língua, chamado **concordância nominal**.

A concordância nominal trata da adequada variação em gênero e número dos determinantes (artigos, adjetivos, numerais e pronomes) com o substantivo, pois tais classes dependem dele e relacionam-se com ele! Digo mais: note que os **artigos** (*um* e *o*) **acompanham** um substantivo, certo? Mas os pronomes (*no, mesmo, ele*) podem **substituir** substantivos, concordando em gênero e número com ele.

Por isso, atenção! As palavras de um texto mantêm relações de concordância entre si. **Jamais** você construiria um texto assim:

Por exemplo, ***os*** ***palavras*** *que acompanham* ***uma*** ***substantivo*** *ou substituem-****na****, ficam* ***na mesma*** ***gênero*** *e* ***na mesma*** ***número*** *que* ***ela*** *(normalmente, são artigos, adjetivos, numerais e pronomes).*

Adivinha por quê? Não há respeito à concordância! Beleza? Em certos casos, porém, o determinante pode concordar só com o substantivo mais próximo. Dizemos que, nesses casos, há uma **concordância nominal atrativa**. Veja:

– ***O aluno e a aluna*** ***estudiosa*** *conquistaram a tão desejada vaga de Analista Judiciário.*

É óbvio que o adjetivo poderia concordar com os dois substantivos:

– ***O aluno e a aluna*** ***estudiosos*** *conquistaram a tão desejada vaga de Analista Judiciário.*

“Ok! Entendi! Mas, Pestana, e a concordância **verbal**?” Vejamos agora.

Na **concordância verbal**, o conceito de concordância se mantém. O que ocorre nesse caso é a **relação entre o verbo e o sujeito**.

Note, por exemplo, o primeiro período deste parágrafo anterior: *“Na concordância verbal, o conceito de concordância se mantém”*. Imagine se ele estivesse escrito assim: *“Na concordância verbal, o conceito de concordância se mantêm, ...*” E aí? Alguma diferença? É claro que sim! Sutil, mas sim, há diferença!

Nessa reescritura, o sujeito *o conceito de concordância* está na 3ª pessoa do **singular**, e o verbo *mantêm* está na 3ª pessoa do **plural**. Por isso, **não há con-cor-dân-cia**, pois o verbo deve concordar com o sujeito, ficando na mesma pessoa e no mesmo número!

Obs.: Muito cuidado com os verbos ***vir*** e ***ter*** (e seus derivados, como *manter*), pois eles, **no plural**, recebem acento circunflexo! Cai direto na prova!

Assim, **a concordância verbal trata da adequada flexão, em número e pessoa, de um verbo com seu sujeito**. Ou seja: sujeito no singular = verbo no singular; sujeito na 3ª pessoa = verbo na 3ª pessoa... e por aí vai...

Imagine se eu dissesse assim:

De todos os povos mais plurais culturalmente, o Brasil, mesmo diante de opiniões contrárias, as quais insistem em desmentir que nosso país é cheio de "brasis" – digamos assim –, ganham disparado dos outros, pois houve influências de todos os povos aqui: europeus, asiáticos e africanos.

Nem o Word me corrigiu! Espero que você já tenha corrigido. Sublinhe o **verbo** e procure o **sujeito** depois:

*De todos os povos mais plurais culturalmente, **o Brasil**, mesmo diante de opiniões contrárias, as quais insistem em desmentir que nosso país é cheio de "brasis" – digamos assim –, **ganham** disparado dos outros, pois houve influências de todos os povos aqui: europeus, asiáticos e africanos.*

O Brasil... ganham?!

"Caiu a ficha" sobre concordância verbal agora, não? Esse exemplo que eu dei é o que as bancas *adooooooooram* fazer com você: distanciar o sujeito do seu verbo, não deixando o candidato perceber a concordância. *Pelo amor de Deus! Cuidado com isso!*

O que torna a "maldade" deles ainda pior é que há uma série de palavras no "meio do caminho", entre o sujeito e o verbo, de modo que perceber a concordância culta fica realmente mais difícil. Pois bem... de acordo com a concordância formal, o período acima deveria ficar assim:

*De todos os povos mais plurais culturalmente, **o Brasil**, mesmo diante de opiniões contrárias, as quais insistem em desmentir que nosso país é cheio de "brasis" – digamos assim –, **ganha** disparado dos outros, pois houve influências de todos os povos aqui: europeus, asiáticos e africanos.*

Verbo no **singular**, pois **sujeito** no **singular.**

Em certos casos, o verbo pode concordar com o termo mais próximo do sujeito. Dizemos

que, nesses casos, há uma **concordância verbal atrativa**. Veja:
– ***Conquistou*** ***o aluno e a aluna*** *a tão sonhada vaga de Analista Judiciário.*

É óbvio que o verbo poderia concordar com os dois núcleos do sujeito composto:
– ***Conquistaram*** ***o aluno e a aluna*** *a tão sonhada vaga de Analista Judiciário.*

Em outros casos, o verbo concorda com um sujeito implícito tendo como referente um ou mais termos. Leia este texto (sujeito em azul, verbo em negrito):

Caberia *aos cidadãos do Brasil, cujas leis são muitas vezes negligenciadas por eles mesmos,* ***o direito de reclamar****. É por isso que* ***deve ser levado*** *a sério, pois quanto mais reclamações, maior possibilidade de se corrigirem problemas.*

"O que ***deve ser levado*** a sério?" Resposta: "***o direito de reclamar***". Note que o sujeito de ***deve ser levado*** está implícito; como ele está na 3ª pessoa do singular, o verbo fica igualmente na 3ª pessoa do singular. Fácil, não?

Bem... espero que você tenha entendido os conceitos básicos de concordância nominal e verbal. Poderia ser só isso, mas existem algumas... "regrinhas"... Vamos a elas? Sem medinho! Eu quero sangue nos olhos a partir de agora, pois "missão dada é missão cumprida"!

Concordância Verbal com o Sujeito Simples

Toda vez que você quiser saber se o verbo está concordando em número e pessoa com o sujeito, busque o verbo da oração. Depois de encontrado, procure o núcleo do sujeito. Em **regra geral**, **o verbo concorda com o núcleo do sujeito**.

Os ***jogadores*** *de futebol* ***ganham*** *um salário exorbitante.*

Por que o verbo (*ganham*) está no plural? Porque o núcleo do sujeito simples (*jogadores*) está no plural. Quem ganha um salário exorbitante? *Os jogadores de futebol*. Logo, **eles** ganham.

Apesar de já ter falado, quero reiterar que as provas não costumam apresentar questões de concordância neste nível fácil. O intuito delas é testá-lo, por isso procuram inverter a ordem dos termos. A minha dica é esta: sublinhe primeiramente o verbo da oração (veja qual é a pessoa e número dele); depois disso, leia a oração e faça a pergunta “O que/Quem...?” ao verbo, a fim de achar o sujeito; depois de achá-lo, veja se seu núcleo está na mesma pessoa e número do verbo. Se sim, houve concordância. Veja uma oração com inversão de termos:

No começo da semana, ***foi publicado****, para o preenchimento de vagas no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPE-RJ) – cuja procura por parte dos candidatos é grande –,* ***o tão aguardado edital****.*

Percebeu que o sujeito está bem depois do verbo? Colocando na ordem direta, fica mais fácil de “enxergar”: ***O tão aguardado edital foi publicado*** *no começo da semana ...*

Vamos às regras agora.

1) O núcleo do sujeito é uma palavra de sentido coletivo.

O verbo fica no singular.

– ***A multidão gritou*** *entusiasticamente o nome do jogador.*

– ***O grupo****, ontem à noite,* ***decidiu*** *que iria ao congresso.*

Cuidado!!!

1) Coletivo **especificado** ou **partitivo**: *a metade de, a maior parte de, a maioria de, uma porção de, uma parte de, uma turba de, o resto de, um grupo de, um bando de, a metade de, o grosso de, um grande número de, um bom número de...* (verbo no singular, concordando com o núcleo do sujeito, ou verbo no plural, concordando com o núcleo do adjunto).

– *A* ***multidão*** *de torcedores* ***gritou*** *entusiasticamente.*

– *A multidão de* ***torcedores gritaram*** *entusiasticamente.*

O gramático Cegalla recomenda que, se este tipo de sujeito vier deslocado, o verbo ficará no singular, concordando com o núcleo:

– ***Gritou** entusiasticamente a **multidão** de torcedores.*

2) Sujeitos formados por *milhão, bilhão, trilhão* etc. seguem o mesmo modelo acima:

– *Mais de um **milhão** de mulheres **foi** às ruas a fim de protestar contra o abuso sexual.*

– *Mais de um milhão de **mulheres** **foram** às ruas a fim de protestar contra o abuso sexual.*

2) O sujeito é o pronome relativo *que*.

Neste caso, o verbo posterior ao pronome relativo (com função de sujeito!) concorda com o antecedente do relativo.

– *Depois de participar da promoção, presentearam a mim, **que** nunca **ganhei** um "par ou ímpar".*

– *Quais são os limites do Brasil continental **que** se **situam** mais próximos e mais distantes do Meridiano?*

Cuidado!!!

1) Se houver pronome pessoal reto seguido de outra palavra antes do pronome relativo, o verbo após o relativo concordará com o pronome reto ou com a outra palavra.

No entanto, a maioria dos gramáticos enfatiza que, neste caso, o verbo fica na 3ª pessoa.

– *Não seremos nós **os** **que**, depois de tudo, mentiremos/**mentirão**.*

2) Se houver dois substantivos antes do pronome relativo, pode o pronome concordar com um dos dois, desde que o sentido da frase esteja claro.

– *O resultado das **pesquisas** **que** se apurou/se **apuraram** provocou polêmica.*

3) Com a expressão ***um(a) dos(as)*** **+ substantivo/pronome** vindo antes do pronome relativo **que**, o verbo pode concordar com *um(a)* ou com o substantivo/pronome.

– *Aquela aluna é uma das pessoas **que** **precisava/precisavam** de ajuda.*

Se o sentido da frase exigir que o verbo após o relativo fique no singular, só haverá esta possibilidade de concordância:

– *Santos Dumont foi um dos brasileiros **que** inventou o avião. (Só ele inventou.)*

4) Lembre-se disto: o pronome relativo *que* precisa ter função de sujeito para que o verbo após ele concorde com o antecedente do relativo. Veja esta frase: *"As acusações que promove quem defende o 'assembleísmo' baseiam-se na decantada 'soberania' das assembleias"*. Algumas pessoas poderiam pensar que o verbo *promover* deveria ficar no plural concordando com o antecedente do relativo (*acusações*), mas nessa frase, o *que* tem função de objeto direto, e não de sujeito. Na ordem direta a frase é esta: *"As acusações que quem defende o 'assembleísmo' promove baseiam-se na decantada 'soberania' das assembleias"*.

3) O sujeito é o pronome indefinido *quem*.

Por via de regra, o verbo fica na 3ª pessoa do singular concordando com *quem*.

– *Fomos nós* ***quem resolveu*** *a questão.*

Obs.: Se no lugar do pronome reto vier outra palavra, o verbo vai concordar obrigatoriamente com *quem*: *Foram os rapazes da Jovem Guarda* ***quem fez*** *sucesso.* Pode concordar com o pronome reto antecedente também, por razões de ênfase: *Fomos nós* ***quem*** *resolvemos a questão.* Sobre isso, consulte: Esaf – SRF – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012 – QUESTÃO 36 (P1-G1).

Mas não é assim que costuma cair em prova, como se vê nas duas questões a seguir:

11. (FUNCAB – MPE/RO – Analista – 2012) Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.
    D) Eram eles ***quem*** *fazia* a ronda no local. (Gabarito!)

– (Cespe/UnB – PM/SE – Médico – 2006) Assinale a opção que obedece às orientações da norma culta.
  B) Na passagem “Por que não fui eu que criei a Microsoft?” (l.12-13), o segundo “que” pode ser corretamente substituído por *quem*, sem modificações das formas verbais.

Comentário: O gabarito foi outro, logo, para o Cespe/UnB, prevaleceu a regra principal, isto é, não se pode usar *quem* no lugar do segundo *que*, de modo que o verbo concorde com o pronome reto: “Por que não fui *eu quem criei* a Microsoft?” (errado)

4) O sujeito é um pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural + de nós/de vós.

O verbo pode concordar com o **pronome no plural** (interrogativo, demonstrativo ou indefinido) ou com *nós/vós*.

– ***Quais*** *de vós me* ***ajudarão****? / Quais de* ***vós*** *me* ***ajudareis****?*

– ***Aqueles*** *de nós* ***se expressam*** *bem. / Aqueles de* ***nós nos expressamos*** *bem.*

– ***Alguns*** *de nós* ***resolviam*** *essas questões. / Alguns de* ***nós resolvíamos*** *essas questões.*

Obs.: Com os pronomes interrogativos ou indefinidos **no singular**, o verbo concorda com eles em pessoa e número: ***Qual*** *de vós me* ***ajudará*** *agora?*

5) O sujeito é formado de palavras pluralizadas, normalmente topônimos, como: *Amazonas, Alpes, Andes, Alagoas, Campinas, Campos, Buenos Aires, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Marrocos, Minas Gerais, Montes Claros, Patos, Vassouras, etc.*

Se o sujeito vier antecedido de *artigo* no *plural*, o *verbo* ficará no *plural*. Se o sujeito *não* vier antecedido de artigo (ou de artigo no plural), o *verbo* ficará no *singular*.

– ***Os Estados Unidos continuam sendo*** *a maior potência mundial.*

– ***Santos fica*** *em São Paulo.*

- *O Marrocos* ***foi dominado*** *pelos árabes no século VIII.*
- ***Férias faz*** *bem à saúde.*
- *Vozes verbais* ***diz*** *respeito, basicamente, a três formas diferentes do verbo.*
- *As vozes verbais* ***são*** *tradicionalmente* ***divididas*** *em ativa, passiva e reflexiva.*

Obs.: Há muita polêmica em torno deste caso, mas, de um modo geral, quando o sujeito **apresenta nome de obra artística pluralizada** (livros, filmes...), o verbo pode ficar no singular ou no plural, *quando antecedida de artigo no plural* (*Os Sertões, Os Maias, Os pastores da noite, etc.*):

– ***Os Lusíadas imortalizou/imortalizaram*** *Camões.*

– ***Velozes e Furiosos*** *marcou o cinema relativo a carros.*

6) O sujeito é formado pelas expressões *mais de um, cerca de, perto de, menos de, coisa de, obra de* etc.

O verbo concorda com o numeral.

- *Mais de* ***um*** *aluno não* ***compareceu*** *à aula.*
- *Mais de* ***cinco*** *alunos não* ***compareceram*** *à aula.*

Obs.: A expressão ***mais de um*** tem particularidades: se a frase indicar reciprocidade (pronome reflexivo recíproco *se*), se houver coletivo especificado ou se a expressão vier repetida, o verbo fica no plural:

– *Mais de um irmão* ***se abraçaram****.*

– *Mais de* ***um grupo de crianças veio/vieram*** *à festa na praia.*

– ***Mais de um aluno, mais de um professor estavam*** *presentes.*

7) Sujeito formado de número percentual ou fracionário.

O verbo concorda com o numerador (o número antes da barra da fração) ou com o número inteiro (o número antes da vírgula na porcentagem), mas pode concordar com o especificador dele. Se o numeral vier precedido de determinante, o verbo concordará apenas com o numeral.

- *Apenas* ***1/3*** *das pessoas do mundo* ***sabe*** *o que é viver bem.*
- *Apenas 1/3 das* ***pessoas*** *do mundo* ***sabem*** *o que é viver bem.*
- *Apenas* ***30%*** *do povo* ***sabem*** *o que é viver bem.*
- *Apenas 30% do* ***povo sabe*** *o que é viver bem.*
- ***Os 30%*** *da população não* ***sabem*** *o que é viver mal.*

Obs.: Note que, no primeiro exemplo, o verbo concordou com o **1** de 1/3, o mesmo ocorre com **0** em “Só ***0,9%*** das pessoas ***sabe*** o que significa ‘lóxia’.”. Veja uma questão sobre isso:

11. (FGV – SEFAZ/RJ – Fiscal de Rendas – 2008) “... mostram que um terço dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição...” (L.67-70)

Assinale a alternativa em que, ao se alterar o termo “um terço”, **não** se tenha mantido a concordância em conformidade com a norma culta. Desconsidere a possibilidade de concordância atrativa.

a) mostram que 0,27% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
b) mostram que menos de 2% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
c) mostram que grande parte dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
d) mostram que três quartos dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
e) mostram que 1,6 milhão dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.

Comentário: O gabarito é a C, pois não houve concordância adequada: “... grande parte dos pagamentos realizados... foi tributado...”; deveria ser “... parte... foi tributada...” ou “... pagamentos... foram tributados...”. a) “... **0**,27%... **foi tributado**...”. b) “... **2**%... **foram tributados**...”. d) “...**três** quartos... **foram tributados**...”. e) “... **1**,6 milhão... **foi tributado**...”.

8) Os verbos *bater*, *dar* e *soar* concordam com o número de horas ou vezes (sujeito), exceto se o sujeito for a palavra *relógio, sino, carrilhão*...

– ***Deram* *duas horas*** *e ela não chegou. (Duas horas deram...)*

– ***Bateu* *o sino*** *duas vezes. (O sino bateu...)*

– ***Soaram* *dez badaladas*** *no relógio da escola. (Dez badaladas soaram...)*

– ***Soou*** *dez badaladas* ***o relógio*** *da escola. (O relógio da escola soou dez badaladas.)*

Obs.: Alguns gramáticos, como Celso Cunha e Antenor Nascentes, encaram tais verbos como impessoais, de modo que o número de horas é o adjunto adverbial e a oração é sem sujeito. Nesse caso, a concordância é atrativa. Já outros gramáticos, como Domingos. P. Cegalla e Rocha Lima, encaram tais expressões numéricas como o sujeito, de modo que o verbo não é impessoal.

9) Sujeito em voz passiva sintética.

O verbo concorda com o sujeito paciente. Passe sempre para a voz passiva analítica para “enxergar” o sujeito mais facilmente.

– ***Vendem-se* *casas de veraneio*** *aqui. (Casas de veraneio são vendidas aqui.)*

– *Nunca* ***se viu****, em parte alguma,* ***pessoa tão interessada****. (Pessoa tão interessada nunca foi vista em parte alguma.)*

Cuidado!!!

1) Quando o sujeito composto está posposto, vale a regra de atração com o mais próximo ou com todos os elementos do sujeito composto:

– ***Modificou***-*se, no século XXI, ainda que a população brasileira estivesse descrente, a* ***maneira*** *de fazer política no Brasil, os tratos do Legislativo com os cidadãos e, por fim, a visão do povo sobre os governantes.*

– ***Modificaram***-*se, no século XXI, ainda que a população brasileira estivesse descrente, a* ***maneira*** *de fazer política no Brasil, os* ***tratos*** *do Legislativo com os cidadãos e, por fim, a* ***visão*** *do povo sobre os governantes.*

2) Não confundir ***se*** apassivador com ***se*** indeterminador do sujeito! Revise o *se* relendo *Funções Sintáticas dos Pronomes Oblíquos Átonos*, no capítulo 21. Cai muito em prova, hein!

Veja um exemplo de frase para você entender "como" aparece em prova:

Não ***se discutem*** *muito, afirma o economista sênior do BES Investimentos, Flávio Serrano, lembrando que no Brasil o sistema de supervisão é muito mais conservador, o que evitou maiores problemas na crise,* ***a questão do tamanho****, mas sim a alavancagem desses bancos.* (Retirado de Carta Capital, 18/10/2012)

Corrija-se para o singular:

Não ***se discute*** *muito, afirma o economista sênior do BES Investimentos, Flávio Serrano, lembrando que no Brasil o sistema de supervisão é muito mais conservador, o que evitou maiores problemas na crise,* ***a questão do tamanho****, mas sim a alavancagem desses bancos. (= ... a questão do tamanho não é discutida...)*

Veja mais um:

Não ***se discute*** *muito, afirma o economista sênior do BES Investimentos, Flávio Serrano, lembrando que no Brasil o sistema de supervisão é muito mais conservador, o que evitou maiores problemas na crise,* ***as questões do tamanho****, mas sim a alavancagem desses bancos.*

Corrija-se para o plural:

Não ***se discutem*** *muito, afirma o economista sênior do BES Investimentos, Flávio Serrano, lembrando que no Brasil o sistema de supervisão é muito mais conservador, o que evitou maiores problemas na crise,* ***as questões do tamanho****, mas sim a alavancagem desses bancos. (= ... as questões do tamanho não são discutidas...)*

Nas provas, há uma tendência muito grande em formular a frase de voz passiva sintética com verbo no singular, indeterminando o sujeito. Por isso se faz muita pergunta sobre o *se*. Não confunda!

3) Concordância com *costumar/poder/dever* + *se* + infinitivo + substantivo no plural.

Existem duas análises possíveis para essa construção:

Em “***Devem-se resolver*** *rapidamente* ***as questões de Português***”, analisamos *devem-se resolver* como uma **locução verbal com partícula *se* apassivadora**, concordando o verbo auxiliar da locução com o sujeito *as questões de Português*. Afinal de contas, “O que se devem resolver rapidamente?” Resposta: “As questões de Português.”, certo? Passe para a voz passiva analítica que vai ficar mais fácil ainda:

“***As questões de Português devem ser resolvidas*** rapidamente.” Percebeu?

Agora, a segunda análise possível é feita se os verbos ***costumar/poder/dever*** estiverem no singular, não mais formando uma locução verbal, mas sim um **verbo principal** seguido de uma **oração reduzida**. “Como assim, Pest?” Veja a frase a seguir e sua análise:

“**Pode-se** / ***resolver rapidamente estas questões de Português***.”

O que “se pode”? Ou seja, o que é possível? Resposta: “resolver rapidamente estas questões de Português” se pode (= é possível). Logo, *resolver rapidamente estas questões de Português* é a oração reduzida com função de **sujeito** da oração principal *Pode-se*. O verbo fica sempre no singular quando seu sujeito é oracional.

Resumindo:

Costumam/Devem/Podem-se resolver *questões de Português.*

(locução verbal com *se* apassivador concordando com sujeito no plural)

ou

Costuma/Deve/Pode-se / *resolver questões de Português*.

(oração principal / oração reduzida de infinitivo com função de sujeito)

4) Com a estrutura *querer* + *se* + infinitivo, Bechara indica que a concordância não pode ser arbitrária quando o sentido falar mais alto: *“Quer-se inverter as leis.”* não equivale a *“As leis querem ser invertidas.”*, logo não faz sentido escrever ou dizer *“Querem-se inverter as leis.”*. Sendo assim, o sujeito de *“Quer-se inverter as leis.”* é oracional: *inverter as leis*.

5) Na expressão “não (nunca)... mais que (do que)”, o verbo concorda com o termo que vem depois do fim da expressão: *“Não se **viam** mais do que **corpos espalhados no chão**.”*

10) O sujeito é um pronome de tratamento.

O verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

– *Por que **Vossa Majestade está** tão preocupada com sua imagem hoje?*

– ***Suas Excelências precisam** parar de colocar “panos quentes” no julgamento.*

11) Sujeito do verbo *viver* (orações optativas ou exclamativas).

– ***Vivam os campeões**!*

Continue a labuta... vamos a mais regras! Não desista!

Concordância Verbal com o Sujeito Composto

Se o sujeito é composto, o verbo concorda em número e pessoa com os núcleos do sujeito.

A ***Copa do Mundo*** *e as* ***Olimpíadas beneficiarão*** *muito o Brasil em 2014 e em 2016.*

O verbo está no plural porque os núcleos do sujeito também estão. Ok?

Cuidado!!!

1) Por concordância atrativa, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo do **sujeito composto posposto** ao verbo. Pode também concordar com os dois núcleos. Se, porventura, o verbo vier acompanhado de pronome reflexivo recíproco, aí o verbo fica obrigatoriamente no plural.

– ***Vai trazer*** *benefícios, em 2014 e em 2016, a* ***Copa do Mundo*** *e as Olimpíadas.*

– ***Vão trazer*** *benefícios, em 2014 e em 2016, a* ***Copa do Mundo*** *e as* ***Olimpíadas***.

– ***Vão cumprimentar-se****, em 2014 e em 2016,* ***alguma autoridade brasileira e alguma autoridade estrangeira****, em virtude dos jogos a serem realizados aqui.*

Essa concordância atrativa, porém, foi ignorada completamente pela banca Esaf:

6. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Assinale a opção que apresenta erro gramatical inserido na transcrição do fragmento abaixo.

(...) ***Contribuiu****, ainda, para o aumento da arrecadação,* ***o recebimento de concessões para exploração de petróleo e gás natural e serviços de telefonia móvel celular, a receita de dividendos da União e a receita de cota-parte de compensações financeiras****, em decorrência da elevada cotação do preço do petróleo no mercado internacional em parte deste ano.*

c) flexão de singular no verbo “Contribuiu”;

Comentário: O gabarito foi a letra C. É isso mesmo! A Esaf considerou um erro a concordância atrativa entre a forma verbal singular *Contribuiu* e o termo mais próximo (recebimento) do sujeito composto! Esta questão deveria ter sido anulada! É incrível, não?! Pensou que tinha acabado a novela? Em 2005, a mesma banca aceitou a concordância atrativa!!! Duvida?! Veja isto: ESAF – SET/RN – AUDITOR-FISCAL DO TESOURO ESTADUAL – 2005 – QUESTÃO 3.

2) Quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou coisa, o verbo fica no singular: “*Aleluia!* ***O brasileiro comum****,* ***o homem do povo****,* ***o João-ninguém*** *agora* ***é*** *cédula de Cr$ 500,00!”* (Carlos Drummond de Andrade)

1) Núcleos do sujeito constituídos de pessoas gramaticais diferentes.

Para haver concordância adequada, segue-se a ordem de prioridade: a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª, que prevalece sobre a 3ª.

– ***Eu*** *e* ***ele*** *(= Nós) nos* ***tornaremos*** *pessoas melhores depois desses ensinamentos.*

– ***Tu*** *e* ***ele*** *(= Vós) vos* ***tornareis*** *pessoas melhores depois desses ensinamentos.*

Cuidado!!!

1) No segundo exemplo, também é aceita a concordância do verbo com a terceira pessoa.

– ***Tu*** *e* ***ele*** *(= Vocês) se* ***tornarão*** *pessoas melhores depois desses ensinamentos.*

2) Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

– ***Tornar-me-ei*** ***eu*** *e* ***meus amigos*** *pessoas melhores depois desses ensinamentos.*

3) No sujeito posposto, quando ocorre ideia de reciprocidade, a concordância é feita obrigatoriamente no **plural**, concordando com ambos os termos do sujeito.

– ***Abraçaram-se*** o ***professor*** e ***ele***.

2) Núcleos do sujeito ligados pela preposição *com*.

O verbo fica no plural, mas, se a expressão iniciada por *com* estiver entre vírgulas, o verbo concordará com o primeiro sujeito.

– *O* ***ministro com seus assessores chegaram*** *ontem de uma exaustiva viagem.*

– *O* ***ministro****, com seus assessores****, chegou*** *ontem de uma exaustiva viagem.*

Obs.: Bechara diz que a arbitrariedade independe do uso das vírgulas, pois o *com* equivale a *e*, ligando núcleos do sujeito composto. Já o conceituado Rocha Lima, assim como outros gramáticos, entende que a expressão (entre vírgulas) iniciada por *com* é um adjunto adverbial de companhia, por isso o verbo concorda só com o antecedente do *com* (ministro). Com deslocamento do sujeito, a concordância é atrativa: ***Chegou*** *ontem de uma exaustiva viagem o* ***ministro*** *com seus assessores.*

3) Núcleos do sujeito acompanhados da palavra *cada* ou *nenhum*.

O verbo fica no singular.

– ***Cada jogador, cada time, cada um deve manter*** *o espírito esportivo.*

– ***Nenhum diretor, nenhum coordenador, nenhum professor agrediria*** *um aluno.*

4) Os núcleos do sujeito são sinônimos e estão no singular.

O verbo pode ficar no singular ou no plural.

– *A* ***angústia*** *e a* ***ansiedade*** *não o* ***ajudava*** *a se concentrar.*

– *A* ***angústia*** *e a* ***ansiedade*** *não o* ***ajudavam*** *a se concentrar.*

Obs.: Neste caso, Sacconi diz que o verbo fica no singular, obrigatoriamente. Polêmicas à parte... quando os núcleos são antônimos, o verbo fica no plural: *A* ***ansiedade*** *e a* ***despreocupação andam*** *lado a lado em um homem.*

5) Gradação entre os núcleos do sujeito.

O verbo fica no singular ou no plural.

– *Seu **cheiro**, seu **olhar**, seu **toque** **bastou** para me seduzir.*

– *Seu **cheiro**, seu **olhar**, seu **toque** **bastaram** para me seduzir.*

Obs.: Neste caso, Sacconi diz que o verbo fica no singular, obrigatoriamente. Polêmicas à parte... se, depois da gradação, vier um termo resumitivo, com ele o verbo concordará: *Seu **cheiro**, seu **olhar**, seu **toque**, **tudo isso** **bastou** para me seduzir.* Se vier um nome plural na gradação, o verbo ficará no plural: *Seu **cheiro**, seu **olhar**, seus **toques** **bastaram** para me seduzir.*

6) Núcleos do sujeito no infinitivo.

O verbo fica no singular.

– ***Andar*** *e* ***nadar*** ***faz*** *bem à saúde.*

– ***Ver****-te e não te* ***querer*** ***é*** *improvável,* ***é*** *impossível.* (Skank – adaptado)

Obs.: Se os infinitivos vierem determinados ou se forem antônimos, o verbo ficará no plural: ***O andar*** *e* ***o nadar*** ***fazem*** *bem à saúde. /* ***Rir*** *e* ***chorar*** ***se alternam*** *no ser humano.*

7) Núcleos do sujeito resumidos por um aposto resumitivo (*nada, tudo, ninguém*...).

O verbo fica no singular.

– *Os pedidos, as súplicas, o desespero,* ***nada*** *disso o* ***comoveu****.*

Obs.: Cuidado com a concordância, que pode não ser com o termo resumitivo, mas com o que vem depois do verbo: *Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada disso* ***exigiam*** *de seus servos* ***os amos****.*

8) Sujeito constituído pelas expressões *um e outro, nem um nem outro.*

O verbo fica no singular ou no plural.

– ***Um e outro*** *já* ***veio/vieram*** *aqui.*

– ***Nem um nem outro*** *já* ***veio/vieram*** *aqui.*

Cuidado!!!

1) Ao indicar reciprocidade, é obrigatório o verbo no plural.

– ***Nem um nem outro*** *se* ***abraçaram*** *aqui.*

2) Se o sujeito for constituído pela expressão ***um ou outro***, o verbo fica no **singular**.

– ***Uma ou outra conseguirá*** *uma boa classificação.*

Em *nem um nem outro*, há divergência: alguns gramáticos dizem que o verbo tem de vir no singular (Bechara, p. ex.) ou no plural (Cegalla, p. ex.). Outros (Sacconi, p. ex.) dizem ser caso facultativo. Para "resolver" este impasse, veja:

12. (Esaf – TCU – Analista de Controle Externo – 2006) Assinale a asserção falsa acerca da estruturação linguística e gramatical do texto abaixo.

"Nem o 'sim' nem o 'não' venceram o referendo, e quem confiar no resultado aritmético das urnas logo perceberá a força do seu engano. O vencedor do referendo foi o Grande Medo. Esse Medo latente, insidioso, que a todos nos faz tão temerosos da arma que o alheio possa ter, quanto temerosos de não ter defesa alguma na aflição. Se um lado ou outro aparenta vantagem na contagem das urnas, não faz diferença. O que importa é extinguir o Grande Medo. E **nem** um lado **nem** outro poderia fazê-lo. Todos sabemos muito bem porquê."

a) Para o texto não apresentar nenhuma incorreção de ordem sintática, a concordância do sujeito composto ligado por "nem... nem" deve ser feita com o verbo no plural, tal como se fez na ocorrência do mesmo sujeito composto, na primeira linha do texto.

Comentário: Não deve ser feita no plural, pois é facultativa.

9) Núcleos do sujeito ligados por *nem... nem...*

Verbo preferencialmente no plural.

– ***Nem a televisão nem a internet*** ***desviarão*** *meu foco nos estudos.*

– ***Nem você nem ninguém*** ***conseguirão desmotivar****-me a ponto de eu desistir.*

Cuidado!!!

1) Quando o sujeito está posposto ao verbo, há preferência pelo singular: *"Não lhes* ***faltava*** ***talento nem disposição.***"*.

2) Quando "nem... nem" tem valor de exclusão, o verbo fica no singular, segundo ensina Ulisses Infante: *"****Nem você nem ele*** ***será*** *o novo representante da classe."*.

3) Com pronomes retos, segue-se a lei da primazia: *"****Nem eu nem ela*** ***seremos*** *condenados, por falta de prova."*.

10) Núcleos do sujeito ligados por *ou*.

Se o ***ou*** indicar exclusão, retificação, sinonímia, o verbo concordará com o núcleo mais próximo. Se indicar inclusão/adição, o verbo ficará no plural (neste caso, o singular não é proibido, segundo Cegalla e Bechara).

– ***O Vasco ou o Corinthians*** ***ganhará*** *o campeonato este ano.* (exclusão)

– ***O Botafogo ou o Flamengo*** ***é*** *pentacampeão brasileiro.* (retificação)

– ***O Flamengo ou Mengão*** *sempre* ***morará*** *em meu coração.* (sinonímia)

– ***O Santos ou o Fluminense*** ***têm*** *grande chance de conquistar o campeonato este ano.* (inclusão/adição)

Obs.: Quando a conjunção **ou** liga termos antônimos, o verbo fica no plural: *"****O amor ou o***

ódio *exacerbados não* ***fazem*** *bem à saúde.”.*

11) Entre os núcleos do sujeito aparecem as palavras *como, menos, inclusive, exceto* ou as expressões *bem como, assim como, tanto quanto* (geralmente entre vírgulas).

A preferência é a concordância com o primeiro elemento do sujeito composto.

– ***Vocês****, assim como* ***eu****,* ***gostam/gostamos*** *muito de Português.*

12) Núcleos do sujeito ligados pelas séries correlativas aditivas enfáticas (*tanto... quanto/como/assim como; não só... mas também* etc.)

O verbo concorda com o mais próximo ou com ambos. Há preferência pelo plural entre os gramáticos.

– ***Tanto Dilma quanto Lula mantém/mantêm*** *sua popularidade em alta.*

– ***Não só o Lula mas também a Dilma apresenta/apresentam*** *o mesmo discurso.*

13) Quando dois ou mais adjuntos modificam um único núcleo, o verbo fica no singular concordando com o núcleo único. Mas, se houver determinante após a conjunção, o verbo fica no plural, pois aí o sujeito passa a ser composto.

– *O* ***preço*** *dos combustíveis e dos alimentos* ***aumentou****.*

– *O* ***preço*** *dos alimentos e* ***o*** *dos combustíveis* ***aumentaram****.*

Obs.: Para Bechara, a primeira frase poderia apresentar verbo no plural, “como se tratasse na realidade de sujeito composto”: *O* ***preço*** *dos combustíveis e dos alimentos* ***aumentaram****.*

Concordância Verbal do Ser

Aí, a essa altura do campeonato eu pergunto: “Quando o verbo ***ser*** não é especial?” Não poderia ser diferente na concordância! O fato é o seguinte: ora o verbo *ser* concorda com o sujeito, ora com o predicativo do sujeito.

Vejamos as regras desse verbo todo especial.

1) O verbo *ser* concorda com o sujeito (pronome pessoal reto).

– ***Nós*** ***somos*** unha e carne.

2) O verbo *ser* concorda com o sujeito (pessoa).

– ***Fernando Pessoa*** ***foi*** *muitos poetas; basta conhecer seus heterônimos.*

Cuidado!!!

1) Quando o sujeito e o predicativo forem personativos, o verbo *ser* poderá concordar com um dos dois. Logo...: ***Fernando Pessoa*** ***foi/foram*** ***muitos poetas****; basta conhecer seus heterônimos.*

2) Quando **pessoa** concorre com **pronome reto**, o verbo *ser* concorda com o pronome reto (sujeito):

– *Fernando Pestana* ***sou*** ***eu****.*

– ***Eles*** ***são*** *vencedores.*

3) Se os **dois termos** (sujeito e predicativo) forem **pronomes**, a **concordância** será **com** o que aparecer **primeiro**, considerando-o como sujeito da oração.

– ***Eu*** *não* ***sou*** *tu, e* ***tu*** *não* ***és*** *eu.*

3) Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes *tudo, nada, isto, isso, aquilo* ou “coisas”, o verbo *ser* concordará com o predicativo (preferencialmente) ou com o sujeito.

– *No início,* ***tudo*** ***é/são*** ***flores****.*

– ***Tua Palavra*** *sempre* ***foi/foram*** ***as Sagradas Escrituras****.*

– ***Vestidos, sapatos e bolsas*** ***são/é*** ***assunto de mulher****.*

Veja uma questão exemplar sobre isso:

08. (Esaf – SFC – Analista de Finança e Controle – 2002) Assinale a norma gramatical que justifica, com correção e propriedade, a flexão plural do verbo **ser** no período abaixo.

“Já é mais do que conhecido que o principal problema do sistema tributário nacional **são** justamente as contribuições, e não os impostos propriamente ditos.” *(Revista CNT, “Lixo tributário”)*

a) “Com os verbos ser e parecer a concordância se faz de preferência com o predicativo, se este é plural.” (*Luiz Antonio Sacconi)*

b) “Nas frases em que ocorre a locução invariável *é que*, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito.” *(Celso Cunha & Lindley Cintra)*

c) “Se tanto o sujeito como o predicativo forem personativos e nenhum dos dois for pronome pessoal, a concordância será facultativa (pode-se concordar com o sujeito ou o predicativo).” *(Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop)*

d) “Expressões de sentido quantitativo (...) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural.” *(Manual de Redação da Presidência da República)*

e) “Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito)”.*(Evanildo Bechara)*

Comentário: O gabarito é a letra A... por sinal, autoexplicativa: “... o principal **problema**... ***é****/são*... as ***contribuições***...”.

4) O verbo *ser* concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos *que* ou *quem*.

– *Que **são** **anacolutos**?*

– *Quem **foram** os **classificados**?*

5) Em indicações de horas, datas, tempo, distância (predicativos), o verbo concorda com o predicativo.

– ***São*** ***nove horas***.

– ***É*** ***frio*** *aqui.*

– ***Seria*** ***meio-dia e meia*** *ou* ***seriam*** ***doze horas****?*

– *Daqui à Cidade **são** só **dez quilômetros**.*

Cuidado!!!

1) Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois subentende-se a palavra dia.

– *Hoje **são** **4 de setembro**.*

– *Hoje **é** **(dia) 4 de setembro**.*

2) Indicando horas e seguido de locuções como “perto de”, “cerca de”, “mais de”, o verbo “ser” tanto pode ficar no singular como no plural.

– ***Era/Eram*** ***cerca de dez horas***.

6) Fica o verbo “ser” no singular quando a ele se seguem termos como *muito, pouco, nada, tudo, bastante, mais, menos, etc.* junto a especificações de *preço, peso, quantidade, distância, etc.* Ou seguido do pronome demonstrativo *o*.

– *Cento e cinquenta reais **é** **nada**, perto do que irei ganhar em São Paulo.*

– *Cem metros **é** **muito** para uma criança.*

– *Duas surras **será** **pouco** para ele aprender.*

– *Divertimentos **é** **o** que não lhe falta naquele parque temático.*

7) Na expressão expletiva *é que*, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo *ser* e

o *que*, o *ser* ficará invariável. Se o *ser* vier separado do *que*, o verbo concordará com o termo não preposicionado entre eles.

– ***Eles* é que** *sempre chegam atrasados.*

– ***São eles que*** *sempre chegam atrasados.*

– ***São*** *nessas horas* ***que*** *a gente precisa de ajuda.* (construção inadequada)

– ***É*** *nessas horas* ***que*** *a gente precisa de ajuda.* (construção adequada)

Casos Especiais de Concordância Verbal

I – Concordância do Infinitivo

1) Quando o sujeito for claro.

– *Nós lutaremos até vós **serdes** bem tratados pela sociedade.*

2) Mesmo não sendo explícito o sujeito, é possível a flexão do infinitivo (favorece muitas vezes a clareza)

– *Está na hora de **começarmos** o trabalho.* (se fosse "começar", não haveria clareza de quem praticaria a ação; eu?, você?, ele?)

Obs.: Na frase *"Não é mais permitido aos professores **bater/baterem** nos alunos."*, o plural do verbo *bater* realça seu sujeito implícito, que tem como referente *professores* (núcleo do objeto indireto). Em *"Ele sempre proíbe os empregados de **sair/saírem** no horário."*, o plural do verbo *sair* realça seu sujeito implícito, que tem como referente *empregados* (núcleo do objeto direto).

3) Frase contendo verbos com sujeitos diferentes

– *¹Falei sobre o desejo de ²**aprontarmos** o site logo. (¹eu, ²nós)*

Obs.: Se o sujeito implícito do verbo no infinitivo for **o mesmo** do verbo da outra oração, a flexão do infinitivo não é necessária, mas não é proibida: *"Falamos sobre o desejo de **aprontar/aprontarmos** o site logo."* ou *"Vocês estão aqui para **resolver/resolverem** meu problema?"* ou *"Não existiam motivos suficientes a fim de **ser/serem reprovados.**"*. Se o sujeito do infinitivo estiver explícito, terá de variar: *"Falamos sobre o desejo de nós **aprontarmos** o site logo."* ou *"Vocês estão aqui para vocês **resolverem** meu problema?"* ou *"Não havia motivos suficientes a fim de os alunos **serem reprovados.**"*.

4) Quando iniciarem oração com preposição (preferencialmente).

– *Até me **encontrarem**, vocês terão de procurar muito.*

5) Com verbos pronominais ou acompanhados de pronome reflexivo ou apassivador.

– *Para nós nos **precavermos**, precisaremos de víveres.*

– *Eles ficaram sem se **cumprimentarem** durante anos.*

– *Por se **reunirem** os familiares, tudo ficou bem.*

6) Verbo *ser* indicando tempo, concorda com o numeral.

– *Visto **serem** dez horas, deixei o local.*

7) Querendo-se indeterminar o sujeito (3ª pessoa do plural).

– *Estudo para não me **considerarem** um inútil.*

8) Infinitivo pessoal composto: locução verbal formada por verbo auxiliar *ter* ou *haver* no **infinitivo pessoal simples + o principal no particípio**, indicando ação passada em relação ao momento da fala; segue as mesmas regras acima.

– *Para vocês **terem adquirido** este conhecimento todo, precisou de muito estudo?*

Falemos agora sobre os casos de não flexão do infinitivo (infinitivo não flexionado):

1) Nas locuções verbais (como auxiliar ou principal):

– *Devo **continuar** trabalhando neste projeto.*

– *Elas não poderiam **ter** feito isso comigo.*

– *Tornou a **discutir** devaneios e vãs filosofias.*

– *Acabou de **passar** na prova.*

Obs.: Cuidado com o infinitivo que faz parte de uma locução verbal, mas vem distante do auxiliar ou este está subentendido, é *incrivelmente* (na minha opinião) facultativo: "**Poderemos**, depois das lutas acirradas, vencidas duramente, ***cantar/cantarmos*** vitória.". E, antes que você duvide de mim, o camarada que fala isso é nada mais, nada menos que o senhor Evanildo Bechara. Conhece?

2) Quando o sujeito do infinitivo é um pronome oblíquo átono ou um substantivo no singular (normalmente com verbos causativos – *mandar, deixar, fazer* e sinônimos – ou sensitivos – *ver, ouvir, sentir* – e sinônimos).

– *Deixei-os **brincar** aqui.*

– *Deixaram-nos **brincar** ali.*

– *Deixaste o garoto **brincar** lá?*

– *A menina deixou-se **ficar** na janela.*

Obs.: Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, pode-se usar tanto o infinitivo flexionado quanto o infinitivo não flexionado: "Mandei os garotos ***sair/saírem.***".

3) Quando o infinitivo não se refere a sujeito algum, com valor genérico.

– ***Navegar** é preciso, **viver** não é preciso.*

4) Quando complemento de adjetivo ou substantivo, precedidos, respectivamente, de preposição *de* ou *para*.

– *São casos difíceis* *de* ***solucionar***.*

– *Eles têm aptidão* *para* ***aprender*** *línguas estrangeiras.*

* Nesta construção com a preposição *de*, complementando um adjetivo, ele tem valor passivo e não admite o *se* antes do infinitivo. Alguns gramáticos, como Hildebrando André, dizem que este é um terceiro caso de voz passiva: São casos difíceis de ***solucionar.*** = São casos difíceis de ***serem solucionados***.

Abro aqui um adendo para que você leia a excelente e esclarecedora explicação da professora Eunice Marta, do *site* Ciberdúvidas, sobre uma pergunta enviada por uma consulente, a saber: "Os leitores têm a possibilidade de consultar ou consultarem?" Resposta: "Ambas as formas são aceitáveis, embora a do infinitivo não flexionado (ou impessoal) – "Os leitores têm a possibilidade de consultar." – seja a mais aconselhável. Repare-se que se trata de um dos casos previstos para o uso do infinitivo impessoal (não flexionado), pois está precedido da preposição *de* e dependente de um substantivo – *possibilidade* –, cuja construção corresponde a um infinitivo passivo, tal como aconselham Cunha e Cintra com a seguinte indicação: "O infinitivo conserva a forma não flexionada [...] quando é precedido da preposição **de**, em que o infinitivo depende de um substantivo [assim como de um adjetivo ou de um verbo] em construções em que corresponde a um infinitivo passivo" (*Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 2002, pp. 483). De qualquer modo, os próprios gramáticos apercebem-se de que "o emprego das formas flexionada e não flexionada do infinitivo é uma das questões mais controvertidas da sintaxe portuguesa" (*idem*, p. 482), o que os levou a considerar que lhes "parece mais acertado falar não de regras, mas de tendências" (*idem*). Por isso, concluem, seguindo Said Ali, que se "trata de um caso de emprego seletivo, cuja escolha depende da intenção do emissor: "a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da ação ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente da ação. No primeiro caso, preferimos o infinitivo não flexionado (ou impessoal); no segundo, o flexionado (ou pessoal)" (*idem*, p. 487). Portanto, a primeira frase – "Os leitores têm a possibilidade de consultarem" – é, também, legítima, pois o sujeito do infinitivo é o mesmo que o do verbo anterior ("têm de") – *os leitores*, sendo o uso do infinitivo flexionado justificado pelo realce do sujeito. Nestes casos, podemos optar por usar quer o infinitivo pessoal (flexionado) quer o impessoal (não flexionado). É o que acontece, por exemplo, numa frase como "Os leitores têm o hábito de ler/lerem muitos livros". E é também o que acontece com a frase em apreço".

5) Quando der ao infinitivo valor de imperativo.

– *Soldados,* ***recuar****!*

– *Esquerda, **volver**!*

– ***Dar** descarga ao usar o vaso. Grato.*

Adendo Final

Veja agora alguns casos em que o infinitivo não constitui oração, segundo Bechara, ou seja, tem valor puramente nominal, classificado como substantivo. Caso queira saber mais sobre análise sintática, termos sintáticos e afins, vá aos capítulos de sintaxe.

- Acompanhado de determinante: *O **andar** dela continua a provocar suspiros*. (núcleo do sujeito)
- Sem referência a nenhum sujeito, de modo vago: ***Viver** é **lutar***. (sujeito e predicativo do sujeito) / ***Amar** implica **sofrer***. (sujeito e objeto direto)
- Dentro de locução adjetiva: *Comprei uma tábua de **passar***. (núcleo do adjunto adnominal)
- Equivalendo a um adjetivo na construção *de* + infinitivo: *É **de esperar** (esperado) que voltem logo*. (núcleo do predicativo do sujeito)
- Dentro de expressões substantivadas ou simplesmente nomeando uma ação: *"Ele subiu para cima, pai."; "Use **subir** apenas, filho."*. (objeto direto)

II – Concordância do *Parecer*

Com o verbo parecer, flexiona-se ou não o infinitivo.

– *Pareceu-me **estarem** **os candidatos** confiantes.*

Entenda: a construção nos mostra duas orações:

1ª: Pareceu-me (verbo que exprime dúvida)

2ª: **estarem** ***os candidatos*** confiantes (infinitivo flexionado por apresentar sujeito próprio).

Isto é, parafraseando: *Pareceu-me que **os candidatos** **estavam** confiantes.*

Note que, na paráfrase acima, o verbo *estar* se encontra no plural. Por isso o verbo *estar,* no infinitivo, fica no plural. Note também que o verbo *parecer* fica na 3ª pessoa do singular, pois o sujeito dele é uma oração subordinada substantiva subjetiva. Toda vez que o sujeito de um verbo for oracional, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular.

Saiba também que o verbo *parecer* pode ser auxiliar de uma locução verbal. Nesse caso, ele varia; o infinitivo, como verbo principal da locução, não varia.

– ***Eles** **parecem estudar** bastante.*

III – Concordância dos *Verbos Impessoais*

São aqueles que não possuem sujeito (oração sem sujeito). Ficarão sempre na 3ª pessoa do singular. Lembra-se da aula de ***oração sem sujeito***? É importante lembrar! O "campeão" em aparições é o verbo *haver*, mas há também os verbos *fazer, estar, verbos que indicam* *fenômenos naturais etc.*

– ***Havia*** *sérios problemas na cidade.*

– ***Fazia*** *quinze anos que ele havia parado de estudar.*

– ***Deve haver*** *sérios problemas na cidade.*

– ***Vai fazer*** *quinze anos que ele parou de estudar. (...)*

– ***Trata-se*** *de problemas pedagógicos, meu caro.*

– ***Geou*** *muitas horas no Sul.*

Obs.: Note que o verbo auxiliar da locução verbal, cujo verbo impessoal é o principal da locução, fica no singular! Fique de olho nisso, pois é recorrente em prova! Veja uma questão:

(FCC – TJ/PE – Técnico Judiciário – 2012) Afirma-se com correção:

a) Do ponto de vista gramatical, é apropriada a substituição de *existiam* por "deviam haver".

Comentário: A afirmação da letra A é equivocada, pois o verbo *haver* é impessoal, transmitindo sua impessoalidade ao verbo auxiliar da locução verbal. Logo, *existiam* = *devia haver*.

IV – Concordância do *Sujeito Oracional*

Muito cuidado!!! Recorrente em prova!

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

– *Ainda* ***vale*** *a pena* ***investir nos estudos****. (O que ainda vale a pena? Investir nos estudos.)*

– ***Quem anda em demanda*** *com o diabo* ***anda****. (Quem com o diabo anda? Quem anda em demanda.)*

– ***Sabe-se que dois alunos nossos passaram na prova****. (O que se sabe? Que dois alunos passaram na prova.)*

– ***Ficou programado que sairíamos à tarde****. (O que ficou programado? Que sairíamos à tarde.)*

– ***Urge que você estude****! (O que urge? Que você estude.)*

– ***Era*** *preciso* ***encontrar a verdade****. (O que era preciso? Encontrar a verdade.)*

Cuidado!!!

Muito, mas muito, mas muito cuidado mesmo com a frase abaixo!

– *Havia muitos erros e complicações que já não estavam em suas mãos resolver.*

O verbo *estar* deve ficar na 3ª pessoa do singular porque o seu sujeito é oracional, a saber: *resolver erros e complicações*. Note que uma parte do sujeito oracional (erros e complicações) é retomada pelo pronome relativo *que*, o qual tem função de objeto direto. É como se juntássemos as duas orações abaixo...:

1) Havia muitos erros e complicações.

2) Resolver erros e complicações não estava em suas mãos.

... de modo que ela ficasse assim:

– *Havia muitos* ***erros e complicações*** *que já não* ***estava*** *em suas mãos* ***resolver****.*

Silepse de Número e de Pessoa

A **silepse** é também chamada de "concordância irregular, ideológica ou figurada".

Trata-se de uma figura de linguagem em que as regras tradicionais da concordância sintática são contrariadas, usando-se em seu lugar a concordância de acordo com o sentido. A **concordância siléptica** não é considerada um erro!

Como bem observa o Professor Mattoso Câmara Jr., "não constituem solecismos (desvios gramaticais) os desvios das normas sintáticas feitos com intenção estilística, em que a afetividade predomina sobre a análise intelectiva, como na silepse..." [grifos meus]. Dessa forma, a silepse pode ser usada em situações de comunicação que não deixem dúvidas quanto à capacidade do falante sobre o domínio da norma culta, desde que se sublinhe bem sua intenção estilística. Não é possível fazer silepse "a torto e a direito", pois muitas silepses são próprias do registro coloquial, não encontrando respaldo no registro culto da língua.

Segundo uma semiparáfrase do que diz o eminente gramático Evanildo Bechara, *com exceção de certas construções populares, como "O povo trabalham" ou "A gente vamos", havendo distanciamento entre o sujeito e o verbo, a silepse de número não constitui incorreção gramatical*.

Quando uma banca não trabalha questão de silepse, *stricto sensu*, trabalha a ideia de que a silepse não constitui um erro gramatical, mas é um tipo especial de concordância – mais encontrada como recurso expressivo em textos igualmente expressivos.

1) Silepse de Número

Usa-se um vocábulo em número diferente da palavra a que se refere para concordar com o sentido que ela tem.

– *Flor tem vida muito curta, logo* ***murcham****.*

– *Toda aquela multidão veementemente se insurgiu contra o governo.* ***Estavam sedentos*** *por justiça.*

2) Silepse de Pessoa

Aqui o autor da frase participa do processo verbal; o verbo fica necessariamente na 1ª pessoa do plural, pois ele se inclui.

– *Os brasileiros, especialmente os cariocas, quando* ***podemos*** *usar de malandragem,* ***usamos****.*

– *"E os dois, ali no quarto,* ***picamos*** *em mil pedaços as trezentas páginas do livro."* (Paulo Setúbal)

Veja o modo como duas questões de bancas diferentes trataram disso:

36. (CEPERJ – Pref. Angra dos Reis/RJ – Professor de Português – 2008) Leia a frase a seguir, atribuída ao autor de Canção do Exílio.

– Eu sou poeta e, aos 30 anos, doente, não queremos desperdiçar o tempo.

Nesta frase, a concordância do verbo querer é um exemplo de:

a) silepse de número;
b) silepse de gênero;
c) silepse de pessoa; (Gabarito!)
d) concordância atrativa;
e) concordância lógica.

Comentário: Ocorre silepse de pessoa, pois o autor da frase participa do processo verbal (queremos).

35) (Dom Cintra – Pref. Petrópolis/RJ – Auxiliar em Enfermagem – 2008) Marque a frase que apresenta erro com relação à sintaxe de concordância:

e) os mineiros nos orgulhamos da homenagem que nos prestou o capixaba Rubem Braga nessa crônica.

Comentário: A letra E não foi considerada o gabarito, o que significa que a silepse (de pessoa: os mineiros nos orgulhamos) não é considerada um erro de concordância, mas tão somente um tipo de concordância. Ponto.

Concordância Nominal com Adjetivos

De acordo com a **regra geral**, os determinantes **artigo, pronome, numeral, adjetivo (e o particípio)** concordam em gênero e número com o **substantivo** (ou outra palavra de valor substantivo). O substantivo é o "cara" neste tipo de concordância, assim como o verbo o foi na verbal. A concordância atrativa é frequente, por isso olho vivo!

__As minhas três belas casas__ vão ser __vendidas__ porque fui à falência.

É bom dizer que, nos concursos públicos, a concordância com os adjetivos (com função de adjunto adnominal, predicativo do sujeito ou do objeto) é o que mais interessa. Fique esperto!

1) Adjetivo com Função de Adjunto Adnominal

a) Quando um só adjetivo se refere a um substantivo, concorda com ele normalmente.

– *O **aluno** sempre foi muito **atento**, mas a **aluna** nunca foi tão **atenta** quanto ele.*

b) Quando o adjetivo é composto, só o último termo varia com o substantivo. Esta é a regra geral. Para mais detalhes, consulte o capítulo de *Adjetivo*.

– *As **intervenções** médico-**cirúrgicas** foram um sucesso!*

c) Quando o adjetivo se referir a mais de um substantivo, concordará com todos os substantivos ou com o mais próximo.

– *Os **alunos** e as **alunas** **atentos** entenderam tudo.*

– *Os alunos e as **alunas** **atentas** entenderam tudo.*

Obs.: Mesmo que haja concordância atrativa, semanticamente o adjetivo ainda caracterizará ambos os substantivos. Isso vale para todos os casos de concordância atrativa, a não ser em casos em que o sentido fica absurdo: "Senti um cheiro e um toque *macio.*". Um cheiro não pode ser macio, exceto em linguagem figurada.

d) Se o adjetivo vier antes dos substantivos, a concordância será feita obrigatoriamente com o mais próximo.

– *Comprei as **velhas** **gramáticas** e **manuais** de que precisava para uma pesquisa.*

Cuidado!!!

1) Os pronomes adjetivos seguem a mesma regra: *A **sua** **idade**, preferência sexual e profissão não me interessam. / **Aqueles** **planos** e intenções são desprezíveis. / Por que **tantas** **palmas** e elogio?*

2) Se os substantivos exprimirem nomes próprios ou parentesco, o adjetivo aceitará apenas a concordância gramatical (**prevalecendo** o **masculino**): ***Queridos** **pai** e **mãe**, estou com muita saudade de vocês. / Os **talentosos** **Renato Russo** e **Cazuza** deixaram suas marcas.*

e) É obrigatória a concordância com o substantivo mais próximo quando o sentido exige ou quando os substantivos são sinônimos, antônimos ou em gradação.

– *Eu comprei frango e* ***carne bovina***. (o sentido exige)

– *Você tem ideias e* ***pensamentos fixos***. (sinônimos)

– *Neste lugar, é sempre calor e* ***frio absurdo***. (antônimos)

– *O sorriso, o riso, a* ***gargalhada solta*** *era sua maior característica.* (gradação)

f) Dois ou mais adjetivos podem modificar um mesmo substantivo, que fica no plural; no entanto, se colocarmos um determinante antes do 2º adjetivo, o substantivo fica no singular.

– *Os* ***setores público*** *e* ***privado*** *formaram uma parceria.*

– *O* ***setor público*** e *o* ***privado*** *formaram uma parceria.*

Obs.: Modernamente, entende-se que, na última frase, o último artigo pode ser retirado: "O ***setor público*** e ***privado*** formaram uma parceria.". Quem defende isso é Evanildo Bechara. Isso já foi questão de prova na Esaf e no Cespe/UnB, pelo menos! Coloquei uma questão da Esaf sobre isso para você fazer mais adiante. No entanto, caso sua curiosidade tenha sido atiçada, consulte esta: Cespe/UnB – BB – ESCRITURÁRIO – 2002 – QUESTÃO 1 – OPÇÃO 3.

g) Os adjetivos iniciados pela preposição *de*, quando se referem a certos pronomes indefinidos (*algo, muito, nada, tanto*...), ficam no masculino singular. Mas, por atração, podem concordar com o sujeito.

– *Seus olhos têm algo de* ***sedutor***. (Cegalla)

– *Esse lugar nada tem de* ***interessante***.

– ***Júlia*** *tinha tanto de* ***magra*** *e* ***sardenta***, *quanto de* ***feia***. (Ribeiro Couto)

2) Adjetivo com Função de Predicativo do Sujeito ou do Objeto

a) O adjetivo predicativo concorda normalmente com o substantivo ou pronome a que se refere, mas cuidado com certas expressões em que cabe dupla concordância:

– *A* ***maioria*** *dos homens* ***está certa*** *de que vale a pena manter pulso firme com os filhos.*

– *A maioria dos* ***homens estão certos*** *de que vale a pena manter pulso firme com os filhos.*

b) O adjetivo com função de predicativo faz concordância gramatical (concordância com todos os substantivos) antes ou depois dos substantivos (ou pronomes) a que se refere. No entanto, o adjetivo com função de predicativo do sujeito só poderá concordar com o núcleo mais próximo se o sujeito composto vier após o verbo no singular*.

– *Os* ***homens*** *e as* ***mulheres*** *estavam* ***excitados*** *com a notícia.*

– *Estavam **excitados** as **mulheres** e os **homens** com a notícia.*

– *Estava **excitada** a **mulher** e os homens com a notícia.**

– *Encontrei a **mulher** e o **homem** **excitados** com a notícia.*

– *Encontrei **excitados** a **mulher** e o **homem** com a notícia.*

– *Encontrei-**os** **excitados** com a notícia.*

Cuidado!!!

1) Alguns gramáticos, como Manoel P. Ribeiro, Domingos P. Cegalla, Bechara, entendem que o adjetivo (predicativo do objeto) anteposto aos substantivos pode concordar com o mais próximo: *Encontrei **excitadas** as **mulheres** e os homens com a notícia*. Cegalla vai além e diz que, na frase *Estava **excitada** a **mulher** e os homens com a notícia**, ainda assim o verbo e o adjetivo com função de predicativo do sujeito poderiam variar, ficando assim: *Estavam **excitadas** as **mulheres** e os homens com a notícia**.

2) O adjetivo com função de predicativo de uma oração fica sempre no masculino singular: “*Fica **óbvio*** (e não *óbvia*) ***que a maioria dos casos de gripe suína é reveladora da falta de condições socioambiental***.” / “*Acho **sensato*** (e não *sensata*) ***resolver nossa pendenga** sem violência*.”

3) O adjetivo (predicativo do sujeito), em expressões como *É preciso, É necessário, É bom, É proibido, É permitido*, fica invariável quando se liga a um substantivo com sentido genérico, seguido de *muito(a)* ou não determinado. Mas... quando o substantivo está determinado, o adjetivo vai variar obrigatoriamente: *Água **é bom***. / *A água **é boa***. / ***É proibido** entrada aqui*. / *Sua entrada **é proibida** aqui*. / ***É necessário** disposição para este cenário mudar*. / ***É necessária** grande disposição para este cenário mudar*. / *Para viver um grande amor, **preciso é** muita concentração e muito siso, muita seriedade e pouco riso*. (Vinícius de Moraes). / *As balas que **são precisas** para eliminar homens criminosos na China são compradas pela própria família*. **Obs.:** “Proibida entrada” está correto.

c) O substantivo, quando tem função de predicativo, segue as mesmas regras do adjetivo.

– *Por favor, não **as** veja como **pedagogas**; são apenas auxiliares.*

d) O particípio (na locução verbal de voz passiva analítica ou em oração reduzida) varia normalmente tal qual o adjetivo.

– *Minha **aluna** e meu **aluno** foram **aprovados** para a segunda fase do exame nacional.*

– *Foram **aprovados** para a segunda fase do exame nacional minha **aluna** e meu **aluno**.*

– *Foi **aprovada** minha **aluna** e meu aluno para a segunda fase do exame nacional.*

- *Minha **aluna** e meu **aluno** tinham sido **aprovados** para a segunda fase do exame nacional.*
- ***Guardadas** as **devidas** proporções, creio que aquele livro é revolucionário.*
- ***Vistas** e **revistas** as **resenhas**, aprovamo-las.*

Obs.: Sobre a frase *Foram **aprovadas** **centenas** de alunos para a segunda fase do exame nacional*, na ordem direta, Cegalla diz que o adjetivo pode concordar com o núcleo do especificador: *Centenas de **alunos** foram **aprovados** para a segunda fase do exame nacional.*

Lembre-se disto: o particípio não varia quando faz parte da locução verbal de tempo composto. Logo, a frase *“Elas **haviam resolvidas** as questões.”* está equivocada, devendo ser corrigida para: *“Elas **haviam resolvido** as questões.”*.

Casos Especiais de Concordância Nominal

1) Concordância do pronome com o substantivo

Os pronomes concordam com o substantivo a que se referem. Se houver mais de um substantivo de gêneros diferentes, fica o pronome no masculino plural.

– *O **ideal** pel**o qual** entreguei minha vida, a **ideologia** pel**a qual** eu vivi, tornou-me um homem melhor.*

– *Havia uma **campeã** de judô no Japão, mas **a** do Brasil era especial.*

– ***A honestidade**, **o comprometimento**, **a empatia** e **a longanimidade**, seu mestre **os** havia ensinado a eles.*

Obs.: Na frase *"Um assunto **desses** não deve ser discutido em público."*, o pronome demonstrativo vem sempre no plural, pois tem valor **indeterminador**. Outros exemplos: *"Foi uma surra **daquelas.**"* ou *"Ele está num dia **daqueles.**"*. Neste uso, o valor intensificador do pronome é próprio da linguagem coloquial.

2) Quando têm valor adjetivo, tais palavras variam normalmente: *mesmo, próprio, só, extra, junto, quite, leso, obrigado, anexo/apenso, incluso.*

– *A **mulher mesma** fez o trabalho.*

– *As **mulheres** vivem acusando a si **próprias**.*

– *As **crianças** ficaram **sós**. (= sozinhas)*

– *Costumava trabalhar duas **horas extras** por dia.*

– ***Os três** viviam **juntos** naquele "flat".*

– *"Ajudar esses espiões seria crime de **lesa-pátria**".* (Cegalla)

– *Só ficamos **quites** depois de muito tempo de espera na justiça.*

– *As **moças** disseram ao homem: "Ficamos-lhe **obrigadas** por tantos elogios!". (= gratas, agradecidas)*

– *As **fotos** seguem **anexas/apensas**. (ou "em anexo/em apenso")*

– *Estão **inclusos** os **prejuízos**.*

Obs.: *Mesmo* não varia quando equivale a *realmente, de fato* ou *inclusive*: "***Mesmo** a mulher não acusou o marido!" / "A mulher não acusou **mesmo** o marido!"*. **Só** não varia quando equivale a *somente*. *Por si sós* e *a sós* são expressões cultas: *"As crianças comeram **só** os feijões". / "Os alunos, **por si sós**, resolveram a prova."*. *Junto* não varia quando faz parte de locução prepositiva. (junto com/de/a): *"Eles não estão **junto do** (com o/ao) pai."*.

3) Não variam quando advérbios: *caro, barato, bastante, meio, junto*. Entretanto, quando adjetivos, variam normalmente.

– *A gasolina não custa **caro**, nem **barato**.* (advérbios)

– *As **carnes** estão cada vez mais **caras**, mas as **bebidas** continuam **baratas**.* (adjetivos)

– *Está **meio** nervosa, porque trabalhamos **bastante**.* (advérbios)

– *Depois de comer **meia** **fruta** daquela barraca, comprou **frutas** **bastantes** para uma ceia farta.* (adjetivos)

– *Elas procuram resolver **junto** seus problemas.* (advérbio)

– ***Elas** procuram resolver **juntas** seus problemas. (adjetivo)*

4) *Todo* (advérbio) pode sofrer concordância atrativa, mas a concordância gramatical é própria da norma culta.

– *Encontrei os portões **todo**(s) abertos.*

– *Ela ficou **todo**(a) religiosa depois do culto.*

Obs.: Em *"A **toda-poderosa** Marquesa de Santos foi amante de D Pedro I."*, o vocábulo *todo* nunca varia nessa expressão, logo: *"A **todo-poderosa** Marquesa de Santos..."*.

5) Não variam nunca os substantivos que se tornam adjetivos pelo contexto: *padrão, fantasma, relâmpago, pirata, monstro, surpresa* etc. Certos vocábulos e expressões tomadas como adjetivos também não variam: *menos, alerta, *salvo, exceto, pseudo, a olhos vistos (e qualquer outra locução adverbial)*...**

– *Fizeram duas festas **monstro** anteontem na zona sul da cidade.*

– *Existem muitas firmas **fantasma** por aqui.*

– *Nossos times conquistaram vitórias **relâmpago** no fim do campeonato.*

– *Sempre realizamos festas **surpresa** na empresa.*

– *Compre menos **farinha**, menos **frutas**, menos **alface**... compre livros também.*

– *Os soldados brasileiros devem sempre estar **alerta**.**

– ***Salvo/Exceto** elas, ninguém mais chamou a atenção do diretor da peça.*

– *És uma **pseudo**profetisa!*

– *Seus filhos estão crescendo **a olhos vistos**.*

Obs.: Arcaica é a concordância de *visto* com a pessoa ou coisa vista: *"Elas emagreceram a olhos vistas."* ou *"Vista a olhos a árvore crescia."*.

* *Alerta* é um advérbio, segundo a gramática tradicional. Mas Aurélio, Houaiss, Aulete, Michaelis e outros dicionários dizem que *alerta* é um adjetivo no estágio atual da língua e,

por isso, pode variar. A norma culta ainda não tolera.

6) *Possível* não varia se fizer parte de uma expressão superlativa com o artigo o/a no singular (*o/a mais, o/a menos, o/a pior, o/a melhor...*) ou se estiver acompanhado de *quanto*. Varia se *o/a* estiver no plural.

– *Traga cervejas tão geladas **quanto possível**.*

– *Tive de investir em máquinas **o** mais **possível** potentes.*

– *São exemplos **os** mais difíceis **possíveis**.*

– *Aquelas palavras foram **as** melhores **possíveis**.*

Obs.: Em qualquer outro contexto, o adjetivo *possível* varia normalmente: *"Realmente estas são **visões** **possíveis** sobre o mesmo assunto."*.

7) Concordância com numeral ordinal + substantivo (o substantivo é que varia)

– *A **primeira** e **segunda** **séries** foram aprovadas.*

– ***A primeira** e **a segunda** **série(s)** foram aprovadas.*

Obs.: O plural é obrigatório se o substantivo vem antes dos numerais: *As **séries** primeira e segunda foram aprovadas.*

8) As expressões *um e outro* e *nem um nem outro* exigem o substantivo posposto no singular e o adjetivo, quando houver, no plural.

– ***Um e outro** aluno esforçados passou.*

– ***Nem um nem outro** aluno esforçados passou.*

Obs.: Quando os pronomes *um* e *outro* retomarem substantivos de gêneros diferentes, não irão variar: *A mãe e o filho vieram ao Brasil. **Um** amou nosso país, **outro** odiou.*

9) A expressão haja vista

Segundo José Maria da Costa, em seu *Manual de Redação Profissional...*:

"Independentemente de discussões teóricas e da divergência de interpretação dos gramáticos sobre o problema, há pelo menos quatro construções, todas corretas, com tal expressão. Exs.:

*a) "**Haja vista aos** argumentos que embasaram o veredicto...";*

*b) "**Haja vista dos** argumentos que embasaram o veredicto...";*

*c) "**Hajam vista os** argumentos que embasaram o veredicto...";*

*d) "**Haja vista os** argumentos que embasaram o veredicto...".*

10) O vocábulo *tal* também pode se apresentar na expressão *tal qual*, em que *tal* concorda com o antecedente e o *qual* com o consequente.

– *Normalmente o **discípulo** age **tal qual** o **mestre**.*

– *Normalmente os **discípulos** agem **tais qual** o **mestre**.*

– *Normalmente o **discípulo** age **tal quais** os **mestres**.*

– *Normalmente os **discípulos** agem **tais quais** os **mestres**.*

11) Mil, Milhão e Milhares

Mil: Passou de “um”, o numeral concorda com o substantivo:

– ***Duas mil** pessoas, **dois mil** alunos, **dois mil** candidatos preencheram as vagas.*

Milhão: Concorda com a parte inteira do numeral cardinal a ele relacionado.

– *Minha empresa investiu **1**,9 **milhão** de reais em mão de obra qualificada.*

O artigo e o numeral que o antecederem devem concordar com ele, no masculino:

– ***Os cinco milhões*** de pessoas chegaram a prestigiar o cantor neste ano.

Obs.: O mesmo vale para *bilhão, trilhão* etc.

Milhares: substantivo sempre masculino.

– ***Os milhares** de torcedoras fizeram o “Maraca” tremer.*

Silepse de Gênero e de Número

1) Silepse de Gênero

Usa-se um vocábulo em gênero diferente da palavra a que se refere para concordar com o sexo da pessoa ou com o nome da coisa a que nos referimos. Todas as formas abaixo estão corretas.

– *Vossa Excelência, deputado, está* ***enganado****!*

– *Vossa Alteza sempre foi muito* ***misericordioso****.* (Com referência a um príncipe.)

– *Sua Majestade está tão* ***altiva*** *ultimamente.* (Com referência a uma rainha)

– *Disse Fernando Pessoa em um de seus poemas: "Estou cansado, é claro, / Porque, a certa altura, a gente tem que estar* ***cansado.****"* (Com referência ao falante masculino.)

– ***A*** *Brasil vive* ***engarrafada****.* (Com referência à Avenida.)

– *Nome: Fernando Pestana. Nacionalidade:* ***brasileiro****. Estado civil: casado.* (Com referência a *Fernando*, não a *nacionalidade*).

– *Nome: Juliana Pestana. Nacionalidade: brasileira. Estado civil:* ***casada****.* (Com referência a *Juliana*, não a *estado civil*).

2) Silepse de Número

O determinante fica em número diferente do termo a que se refere.

– *O brasileiro não desiste nunca! Usa sua simpatia e disposição para driblar os problemas cotidianos, por serem* ***batalhadores*** *como sempre.* (Com referência a "brasileiro")

Obs.: Às vezes, há silepse de número e pessoa ao mesmo tempo: ***A gente*** *(3ª pessoa do singular) não fez isso por mal. Acho que* ***nos*** *(1ª pessoa do plural) interpretaram mal.*

O Que Cai Mais na Prova?

Bancas de pouca expressão costumam trabalhar um pouco de tudo. Logo é um trabalho árduo saber todas as regras, mas vale a pena exercitar, exercitar e exercitar. Bancas de prestígio, como Esaf, Cespe e FCC costumam trabalhar mais o conceito de concordância com sujeito distante do verbo, com sujeito oracional, com verbo acompanhado de partícula apassivadora e com verbo impessoal. Ah! E regras básicas de adjetivo, na concordância nominal. Fique atento na relação entre o verbo e o sujeito! Sempre sublinhe o verbo e, depois, vá à caça do sujeito!

Questões de Concursos

1. (Esaf – CVM – Analista de Sistemas – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – Preserva-se a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto ao usar o verbo **existir** em lugar de "haver", desde que se faça a concordância adequada, escrevendo **pode existirem circunstâncias**.

2. (Esaf – CVM – Analista de Sistemas – 2010) (Adaptada) Em qual item há erro de concordância?
   I. "Tal valorização reduz as exportações e aumenta as importações, meio pelos quais se compensa,..."
   II. "... os déficits na conta-corrente do balanço de pagamentos passem a gerar..."

*"Na teoria clássica, a finalidade do Estado é promover o bem comum da sociedade, considerado como o conjunto de condições que **permite** aos indivíduos **atingirem** o seu bem particular. (...)"*

3. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – Provoca-se erro gramatical e incoerência textual ao fazer a seguinte substituição no texto: "permite" por **permitem** e "atingirem" por **atingir**.

4. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) Assinale a opção correta a respeito das relações de concordância no texto.

*"**Os economistas G. Ranis, F. Stewart e A. Ramirez** analisaram 76 países durante um período de 32 anos. **Dividiram-nos** de acordo com dois critérios: desenvolvimento econômico e desenvolvimento humano (nesse caso, medido através de uma combinação de indicadores de educação e saúde). Usando-se essas **duas dimensões**, **pode-se** ter **duas situações** de equilíbrio (quando o lado humano e o econômico são igualmente altos ou baixos) e duas de desequilíbrio (quando o humano é alto e o econômico é baixo, vice-versa). **Surgem** algumas conclusões interessantes desse estudo. (...) **Mais da metade dos países** que **tinham** baixo crescimento e baixo CH em 1960 **permanecia** na mesma posição na década de 90. (...) A quarta, e mais importante, é que a estratégia de privilegiar o **lado humano dá** frutos muito melhores do que aquela que enfatiza só o lado econômico."*

a) O plural no pronome em "Dividiram-nos" deve-se à concordância com o sujeito subentendido da oração: "Os economistas G. Ranis, F. Stewart e A. Ramirez" .
b) A flexão de singular no verbo em "pode-se" faz a concordância com o sujeito indeterminado; mas é igualmente correto flexionar o verbo no plural, fazendo a concordância com "duas situações": podem-se ter.
c) A flexão de plural em "Surgem" tanto permite a interpretação como indicação de sujeito indeterminado como admite a inferência de "duas dimensões" como sujeito subentendido da oração.
d) A flexão de singular em "dá" é determinada por "lado humano"; mas, se fosse usada a expressão aspectos humanos, a coerência do texto não seria prejudicada, desde que o verbo fosse flexionado no plural.
e) O termo "mais da metade dos países" estabelece duas relações diferentes de concordância: "países" determina a flexão de plural em "tinham", enquanto "permanecia" faz a concordância com "metade".

5. (Esaf – SMF/RJ – Fiscal de Rendas – 2010) (Adaptada) A frase abaixo está de acordo com as regras de concordância?
   – Os consumidores pagam juros maiores porque obtém crédito com prazos maiores e prestações menores. Alguns fatos recentes estão contribuindo para um aumento da demanda, assim como, das pressões inflacionárias.

"A experiência da modernidade é algo que só pode ser pensado a partir de alguns conceitos fundamentais"

6. (Esaf – MPOG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – A flexão de masculino no termo "pensado" indica que o pronome relativo "que" retoma, nas relações de coesão, o pronome "algo" e não o substantivo "experiência".

7. (Esaf – SUSEP – Analista Técnico – 2010) Assinale a opção incorreta a respeito das relações de concordância no texto abaixo.

*"Quando se pensa em classe A, vem logo à cabeça a lembrança de **gente milionária**, que **passa** todos os fins de semana em Paris e **compra** as melhores marcas do mundo. No entanto, **nossa classe A representa** apenas **5% da população** e **possui** rendimentos bem menores do que muita gente imagina. O que acontece frequentemente **é uma confusão** entre o brasileiro classe A e o consumidor de luxo, este sim cliente de marcas sofisticadas que **movimenta** um mercado de R$ 6 bilhões anuais."*

a) Preserva-se a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto ao substituir "gente milionária" por *milionários*, desde que se flexionasse também "passa" e "compra" no plural, passam e compram.
b) A forma verbal "possui" estabelece concordância com "da população"; no entanto, também estaria correta a concordância com "5%", com o uso da flexão de plural, sem prejudicar a coerência do texto.

c) Preserva-se a coerência na argumentação, bem como a correção nas relações gramaticais do texto, ao retirar o termo "nossa classe A" do texto, deixando-o apenas subentendido na flexão de "representa".

d) Seria preservada a coerência na argumentação com a substituição de "uma confusão" por confusões, desde que o verbo *ser* fosse usado também no plural: são confusões.

e) A opção pelo uso da flexão de plural em "movimenta", movimentam, preservaria a correção gramatical do texto, mas alteraria as relações significativas entre os argumentos.

8. (Esaf – MTE – Auditor-Fiscal do Trabalho – 2010) Assinale a opção que corresponde à palavra ou expressão destacada no texto abaixo que foi empregada de acordo com as regras de concordância.

"Como nunca antes, a ordem e a cultura do capital mostram inequivocamente o seu rosto inumano, revelam a lógica perversa que as (1) dominam (2) internamente e que, antes, podiam ser escamoteadas (3) a pretexto do confronto com o socialismo: criam, por um lado, grande riqueza e concentração de poder à custa da devastação da natureza, da exaustão da força de trabalho e de uma estarrecedora pobreza. A utilização crescente da informatização e da robotização criam (4), ao dispensar o trabalho humano, os desempregados estruturais, hoje, totalmente descartáveis. E soma-se (5) aos milhões só nos países do Primeiro Mundo."

a) (1).
b) (2).
c) (3).
d) (4).
e) (5).

"(...) sobretudo de bens materiais, como eletrodomésticos, equipamentos para o lar, som e TV (2,71%), comparada com o patamar de 0,05% ***destinado*** *à aquisição de livros e revistas técnicas. O consumo é também evidenciado ao notar-se que 8,76% da despesa são* ***destinados*** *à manutenção e à aquisição de veículos automotores. (...)"*

9. (Cespe/UnB – BRB – Analista de Tecnologia da Informação – 2011) Os vocábulos "destinado" e "destinados" concordam, respectivamente, com os numerais indicativos de porcentagem que os antecedem: "0,05%" e "8,76%".

( ) CERTO
( ) ERRADO

10. (Cespe/UnB – IFB – Cargos de Nível Médio – 2011) A substituição da forma verbal "parecerem" ("... fazendo as tripulações parecerem anos mais jovens...") por **parecer** acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

11. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal "tem" ("O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência..."), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

( ) CERTO
( ) ERRADO

12. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) Em "... resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças...", é obrigatória a flexão de plural em "englobam" porque o sujeito da oração, o pronome relativo "que", refere-se a "fontes".

( ) CERTO
( ) ERRADO

13. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) Com o emprego de "os contextos" ("... leva em conta os contextos histórico, político, econômico, cultural e social de cada sociedade."), no plural, generaliza-se o significado desse termo, que, em seguida, é especificado por meio do trecho "histórico, político, econômico, cultural e social"; estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do texto caso se empregasse o referido termo no singular – o contexto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

14. (Cespe/UnB – TJ/ES – Analista Judiciário (Letras) – 2011) *"(...) Aceitar sem discriminação a diversidade é o primeiro identificador para a luta em defesa dos direitos humanos. (...)"*

Justifica-se a flexão de singular em "é" tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho "o primeiro identificador" estar no singular.

( ) CERTO
( ) ERRADO

15. (Cespe/UnB – FUB – Médico – 2011) No trecho “está diminuindo a nossa capacidade de concentração e contemplação profundas”, a estrutura permaneceria correta caso o termo “profundas” estivesse no singular.
( ) CERTO
( ) ERRADO

“Estudos de neurociência já demonstraram que aprender a ler, especialmente na infância, altera a anatomia do cérebro e engrossa uma estrutura chamada corpo caloso... (...)”

16. (Cespe/UnB – FUB – Analista de Tecnologia da Informação – 2011) A inclusão de **e a escrever** logo após o trecho “já demonstraram que aprender a ler” não implicaria alteração das formas verbais “altera” e “engrossa”, que devem permanecer no singular.
( ) CERTO
( ) ERRADO

“(...) Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais... (...)”

17. (Cespe/UnB – PC/ES – Perito Criminal Especial – 2011) A forma verbal “são” está no plural porque concorda com o nome “crimes”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (Cespe/UnB – FUB – Cargos de Nível Médio – 2011) Em “A maioria, no entanto, acaba deixando o programa...”, dado o sentido da palavra “maioria”, a forma verbal “acaba” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, estar flexionada na 3ª pessoa do plural.
( ) CERTO
( ) ERRADO

“(...) “Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição... (...)”

19. (Cespe/UnB – TRE/ES – Técnico – 2011) Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir ‘Consideram-se’ por **São considerados.**
( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Vunesp – TJ/SP – Escrevente Técnico Judiciário – 2011) Assinale a alternativa em que a concordância verbal está correta.
a) Haviam cooperativas de catadores na cidade de São Paulo.
b) O lixo de casas e condomínios vão para aterros.
c) O tratamento e a destinação corretos do lixo evitaria que 35% deles fosse despejado em aterros.
d) Fazem dois anos que a prefeitura adia a questão do lixo.
e) Somos nós quem paga a conta pelo descaso com a coleta de lixo.

21. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
a) Dentro da elite nunca se criticou, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os horrores a que os presos são submetidos.
b) Reserva-se ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as opções da resignação ou da marginalidade social.
c) Sem altos investimentos não haverão como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias.
d) A nenhum dos intérpretes de um fato faltarão argumentos para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência.
e) Ainda que não lhes convenham fazer altos investimentos, as elites terão que calcular os custos de tanta violência.

22. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:
a) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.
b) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.
c) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.

d) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.

e) Da baleia encalhada em 1966 não restou, lembra-nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

23. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da seguinte frase:

a) As acusações que ...... (promover) quem defende o “assembleísmo” baseiam-se na decantada “soberania” das assembleias.

b) Não ...... (convir) aos radicais da meritocracia admitir que pode haver boas resoluções obtidas pelo critério do voto.

c) Por que ...... (haver) de caber a um simples passageiro as responsabilidades do comando de uma aeronave?

d) O que aos bons políticos não ...... (poder) faltar, sobretudo nos momentos de decisão, é o espírito público.

e) Não ...... (caber) às associações de classe, em assembleias, avaliar o mérito técnico, julgar a qualificação profissional de alguém.

24. (FCC – TCE/SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira – 2012) A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada em:

a) Os níveis alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, está dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez.

b) A proporção entre número de habitantes e oferta de recursos naturais estão em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta.

c) Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os habitantes do planeta continue a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos.

d) Existe programas de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que ela o reponham.

e) É necessário que haja medidas que busquem controlar o consumo predatório dos recursos da natureza que, cada vez mais escassos, estão sujeitos a uma lenta reposição.

25. (FCC – TRT/PE (6R) – Analista Judiciário – 2012) A concordância verbal está plenamente observada na frase:

a) Provocam muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o posicionamento de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas.

b) Sempre deverão haver bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada.

c) Um dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, consistem nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida.

d) O número de templos em atividade na cidade de São Paulo vêm gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas.

e) Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação como a regulação natural do mercado sinalizam para as inconveniências que adviriam da adoção do ensino religioso nas escolas públicas.

26. (FCC – TRT/AM (11R) – Analista Judiciário – 2012) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se ...... (atribuir) nesse texto.

b) Os tempos que ...... (documentar) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.

c) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais ...... (remeter) às especificidades de cada tipo de sintaxe.

d) A poucos ...... (costumar) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.

e) Imaginem-se os sustos que não ...... (ter) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

27. (FCC – TRT/AM (11R) – Analista Judiciário – 2012) As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:

a) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.

b) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.

c) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade.

d) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, hão que se esclarecer o sentido pretendido.

e) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

28. (FCC – TRT/AM (11R) – Técnico Judiciário – 2012) A frase do texto que, ao ser reescrita, mantém o respeito às regras de concordância e, em linhas gerais, o sentido original é:
a) Outra descoberta foi a de que também existia na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.
b) Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, podem ser suscitados pelos artefatos e signos que o homem produz.
c) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se assenta noções relativas a uma dimensão humana da arte.
d) Não fazem muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heroicos, míticos ou religiosos.
e) As obras e seu respectivo valor haviam de ser avaliados na medida da importância do tema tratado.

29. (FCC – TRT/AM (11R) – Técnico Judiciário – 2012) O verbo que se mantém corretamente **no singular**, apesar das alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado, está na frase:
a) *É o desafio do nosso tempo*. (os desafios)
b) *E isso quando a própria FAO alerta* ... (os especialistas da própria FAO)
c) *E que a produção precisará crescer 70% até 2050* ... (a produção de alimentos)
d) *Tudo acontece num cenário paradoxal*. (Todos os problemas)
e) *Um relatório da própria FAO assegura* ... (Os dados de um relatório)

30. (Cesgranrio – CMB – Analista (Administrador de Dados) – 2012) No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.
O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:
a) Bastantes poemas foram lidos na aula.
b) Custam caro os jornais de domingo.
c) Vendem-se quadros e esculturas usados.
d) Compramos livro e jornal velhos.
e) Na estante, dicionário e livros jogados.

31. (Cesgranrio – CMB – Auxiliar de Operação Industrial Hidráulica – 2012) Considerando-se que há palavras variáveis e palavras invariáveis na língua portuguesa, qual é a frase que está em **DESACORDO** com a norma-padrão, no que diz respeito à concordância?
a) Estamos todos alerta em relação ao problema dos menores de rua.
b) A população está meio descrente em relação a soluções de curto prazo.
c) As organizações que cuidam das crianças receberam bastantes recursos este ano.
d) A partir de hoje, é proibido a adoção de crianças que tenham pais biológicos vivos.
e) No caso de crianças sob maus tratos, muitas vezes, elas próprias fogem para as ruas.

32. (Cesgranrio – Petrobras – Geofísico Júnior – 2012) O trecho "O declínio, a decadência alcança maior nitidez na Europa" apresenta um exemplo de um dos casos de concordância verbal vigentes na norma-padrão do Português.
Outro exemplo em que a concordância se justifica pelo mesmo motivo é o seguinte:
a) A conciliação, a contenda entre os participantes do bloco do euro tem provocado grande insegurança entre os países do mundo inteiro.
b) A predisposição, a incapacidade de recuperar a decadência econômica tem provocado crises dos países da zona do euro.
c) A redistribuição, a concentração de poder entre as grandes potências tem mantido o mundo refém de decisões arbitrárias.
d) O privilégio, a necessidade de compartilhar decisões com outros países gerou um projeto de integração bem sucedido.
e) O recrudescimento, a exacerbação da crise econômica provocou uma reação de protecionismo entre as potências tradicionais.

33. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Exploração de Petróleo Júnior – 2012) A seguinte frase do Texto I apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.
"Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano."
No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão, **EXCETO:**

a) empresas e consultorias renomadas;
b) consultorias e bancos renomadas;
c) consultorias e bancos renomados;
d) bancos e consultorias renomadas;
e) economistas e bancos renomados.

34. (Cesgranrio – Termobahia – Técnico de Inspeção e Instalação Júnior – 2012) O verbo em destaque no trecho abaixo está no plural concordando com uma determinada palavra.

"Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que **querem** e o momento certo para engravidar."

Essa palavra é:
a) políticas;
b) aquelas;
c) mulheres;
d) escolhas;
e) filhos.

35. (Cesgranrio – Termobahia – Engenheiro de Termelétrica Júnior – 2012) Na expressão destacada no trecho "os alimentos processados industrialmente tornaram **os surtos de fome 'nacionais' mais raros**", a concordância nominal está de acordo com a norma-padrão. Nas frases a seguir, a concordância da palavra destacada está de acordo com a norma padrão, **EXCETO** em:
a) A demanda econômica está gerando montanhas de lixo cada vez maiores nas grandes cidades.
b) A ampliação das pesquisas médicas realizadas nas últimas décadas reduziu a mortalidade infantil.
c) As pesquisas de todo o mundo preveem situações de aglomeração calamitosas nos grandes centros.
d) O controle dos nascimentos prematuros efetuados pelo governo é imprescindível para as políticas de saúde pública.
e) O acesso a empregos formais conquistado pela população contribui para melhor qualidade de vida.

36. (Cesgranrio – Transpetro – Técnico em Mecânica Júnior – 2012) Com relação ao uso da norma-padrão, há um desvio de concordância na canção abaixo.

Gente que vem de Lisboa
Gente que vem pelo mar
Laço de fita amarela
Na ponta da vela
no meio do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

MOURA, Otávio A.P. (adaptador e arranjador). Peixinhos do mar (canção folclórica de marujada). Intérprete: Milton Nascimento.

Esse desvio ocorre no seguinte par de versos:
a) 1 e 2.
b) 6 e 7.
c) 8 e 9.
d) 10 e 11.
e) 12 e 13.

37. (Cesgranrio – Liquigás – Oficial de Manutenção I – 2012) Na abordagem da concordância verbal, as gramáticas

apresentam casos em que o verbo fica invariável, por ser considerado “impessoal”. O exemplo do texto em que o verbo grifado encontra-se no singular por ser impessoal é:
a) “Será árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais.”
b) “Eu os buscarei, é óbvio.”
c) “Há alguns anos...”
d) “Vejo motoristas de táxi...”
e) “A maioria dos chefes sente-se no direito...”

38. (Cesgranrio – CEF – Técnico Bancário Novo – 2012) A língua portuguesa conhece situações de dupla possibilidade de concordância. A modificação possível do termo destacado, mantendo-se a concordância, de acordo com a norma-padrão, encontra-se em:
a) Jogar *games* de computador pode fazer bem à saúde – podem.
b) um dos títulos mais populares do gênero no mundo, produzido pela Blizzard – produzidos.
c) escolhidos pelos pesquisadores para integrar o grupo – integrarem.
d) o grupo de controle não progrediu – progrediram.
e) é preciso interagir socialmente – interagirem.

39. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) No período “Mas é assim mesmo que se vive: perdida no tempo e no espaço.” (trecho retirado de um registro literário), o particípio do verbo **perder**, empregado em estrutura de indeterminação do sujeito da oração, poderia, conforme regra de concordância nominal, estar na forma masculina, regra da qual, no entanto, a obra literária prescinde, dada a liberdade que preside a criação artística.
( ) CERTO
( ) ERRADO

40. (Cespe/UnB – PF – Agente – 2012) No período “Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples...”, como o conector “ou” está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado “seria simples” poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: **seriam**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

41. (Cespe/UnB – PF – Agente – 2012) Em *“... que fortalezas seguras, que duro peso de algemas, que profundas sepulturas nascidas de vossas penas...”*, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.
( ) CERTO
( ) ERRADO

42. (Cespe/UnB – TCDF – Auditor de Controle Externo – 2012) Em *“O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento... representaram...”*, a forma verbal “representaram” está no plural para concordar com o sujeito composto da oração, cujos núcleos são “fim”, “século” e “ressurgimento”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

43. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) No trecho “É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas”, o emprego da forma verbal singular “É” justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.
( ) CERTO
( ) ERRADO

44. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– A forma verbal “pressionados” (Uma parte da desaceleração de 2011 decorreu da diminuição de estoques em alguns setores, como o automobilístico, pressionados por importações crescentes e vendas internas estagnadas.) está no masculino plural porque concorda com “alguns setores”.

45. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) O texto abaixo foi transcrito com adaptações. Assinale a opção que apresenta erro gramatical ou de grafia de palavra que prejudica a coerência textual.

***Constata-se** (1) uma discrepância nas carteiras dos maiores detentores de dinheiro no mundo rico: uma pequena fração, menos de 10%, **está investida** (2) nos países emergentes, que, no entanto, **já representa** (3) mais de 50% do PIB global. Nesse cenário o Brasil continuará a conviver com **maciças** (4) entradas de recursos, que devem manter o real ainda valorizado. O governo precisa favorecer investimentos diretos e conter fluxos mais especulativos. É tolerável desestimular a entrada de capital aventureiro, mas cumpre evitar exageros que **afugentem** (5) o dinheiro bom.*

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

46. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Assinale a opção que fornece a correta justificativa para as relações de concordância no texto abaixo.

O bom desempenho do lado real da ***economia proporcionou*** *um período de vigoroso crescimento da arrecadação. A maior lucratividade das empresas foi decisiva para os* ***resultados*** *fiscais favoráveis.* ***Elevaram-se****, de forma significativa e em* ***valores*** *reais,* ***deflacionados*** *pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O crescimento da massa de salários* ***fez aumentar a arrecadação*** *do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e a receita de tributação sobre a folha da previdência social. Não menos* ***relevantes foram*** *os elevados ganhos de capital, responsáveis pelo aumento da arrecadação do IRPF.*

a) O uso do plural em “valores” é responsável pela flexão de plural em “deflacionados”.
b) O plural em “resultados” é responsável pela flexão de plural em “Elevaram-se”.
c) Emprega-se o singular em “proporcionou” para respeitar as regras de concordância com “economia”.
d) O singular em “a arrecadação” é responsável pela flexão de singular em “fez aumentar”.
e) A flexão de plural em “foram” justifica-se pela concordância com “relevantes”.

47. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– A flexão de singular em “há” (A situação nos EUA está mais positiva, há otimismo no mercado norte-americano) deve-se à concordância com “otimismo”.

48. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) Assinale a opção correta a respeito das relações de concordância no texto.

A vida em um país nórdico, como a Finlândia, nos faz refletir mais profundamente sobre a relação entre ***liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais*** *que* ***podem*** *propiciar vidas mais plenas e felizes aos seus cidadãos. Para alguém habituado a desigualdades,* ***uma sociedade igualitária****, com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão,* ***soa*** *como um caminho para a produção de seres humanos mais plenos e sociedades mais inspiradoras. (...) A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir* ***referem-se*** *à possibilidade de o cidadão ter condições materiais e subjetivas à sua disposição, para que, atendidas suas necessidades básicas e diárias de bem-estar, ele se ocupe com questões outras que a sobrevivência. (...) Em outros termos, não foi a igualdade que deixou o país apático. Ademais,* ***sociedades desiguais podem ser*** *tão ou mais acríticas e reprodutoras. O ponto que nos intriga é que a igualdade, o respeito e a dignidade dados a* ***todos*** *não* ***levaram*** *à autonomia, ao pensamento criativo e crítico, e a processos transformadores.*

a) A flexão de singular em “soa” justifica-se pela concordância com “uma sociedade igualitária”.
b) A enumeração de vários elementos, “liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais” justifica a flexão de plural em “podem”.
c) Devido ao uso do pronome “se”, o plural em “referem-se” é opcional: estaria igualmente correto empregar o singular: refere-se.
d) Por se referir a “sociedades desiguais”, o infinito em “podem ser” admitiria também a flexão de plural, serem.
e) O plural no pronome “todos” justifica a flexão de plural em “levaram”.

49. (FCC – TRF (5ª R) – Técnico Judiciário – 2012) Os folheteiros vivem em feiras, mercados, praças e locais de peregrinação.

O verbo da frase acima NÃO pode ser mantido no **plural** caso o segmento grifado seja substituído por:

a) Há folheteiros que;
b) A maior parte dos folheteiros;
c) O folheteiro e sua família;
d) O grosso dos folheteiros;
e) Cada um dos folheteiros.

50. (FCC – TRE/SP – Técnico Judiciário – 2012) ...... tomar medidas que ...... a sobrevivência de algumas espécies de aves na região.

a) Eram necessários – garantissem.
b) Eram necessárias – garantissem.
c) Era necessário – garantisse.
d) Eram necessárias – garantisse.
e) Era necessário – garantissem.

51. (Instituto Cidades – TCM/GO – Auditor de Controle Externo – 2012) Assinale o item que preenche corretamente as lacunas, do ponto de vista da concordância verbal.

Já ___ muitos anos que não se lançava nenhum filme mudo, mas ___ muitas pessoas que ainda ____ por este tipo de filme.

a) devem fazer, tem, se apaixona;
b) deve fazer, há, se apaixonam;
c) deve fazerem, há, se apaixona;
d) fazem, há, se apaixona;
e) faz, haviam, se apaixonarão.

Gabarito

1. INCORRETA.	11. CERTO.	21. D.	31. D.	41. ERRADO.
2. I.	12. CERTO.	22. D.	32. E.	42. ERRADO.
3. INCORRETA.	13. CERTO.	23. C.	33. B.	43. ERRADO.
4. E.	14. CERTO.	24. E.	34. C.	44. CORRETA.
5. NÃO.	15. CERTO.	25. E.	35. D.	45. C.
6. CORRETA.	16. CERTO.	26. A.	36. E.	46. A.
7. B.	17. ERRADO.	27. C.	37. C.	47. INCORRETA.
8. A.	18. ERRADO.	28. E.	38. C.	48. A.
9. ERRADO.	19. ERRADO.	29. C.	39. CERTO.	49. E.
10. ERRADO.	20. E.	30. D.	40. ERRADO.	50. E.
				51. B.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 29

Regência Verbal e Nominal

Definição e Particularidades

Antes de começar a estudar este capítulo, é preciso que você volte ao capítulo 19 e estude tudo sobre **Predicação Verbal / Transitividade Verbal**. É *megaimportante* que você faça isso, ok? Além disso, recomendo que você crie o hábito de consultar dicionários de regência verbal e nominal, principalmente do Celso P. Luft. Os compêndios deste estudioso servem de base para a confecção das questões trabalhadas pelas bancas. Em futuros "recursos" contra questões, use as lições do homem como defesa de tese. Agora vamos ao que interessa...

Regência é a relação de dependência entre os componentes de uma oração ou entre orações. Mas o que nos deve interessar, principalmente para os concursos, é este conceito: "**regência** é a maneira como o **nome** ou o **verbo** se relacionam com seus **complementos**, com preposição ou sem ela".

Quando um **nome** (substantivo, adjetivo ou advérbio) exige um complemento preposicionado, dizemos que este **nome** é um **termo regente** e que **seu complemento** é um **termo regido**. Por um motivo muito simples: há uma relação de dependência entre o nome e o seu complemento.

Lembre-se: o **nome** (substantivo, adjetivo e advérbio) exige um complemento nominal sempre iniciado por preposição, exceto se o complemento vier em forma de pronome oblíquo átono.

Aqui vai uma dica: Cuidado com questões em que a banca afirma que um termo preposicionado é um complemento nominal, quando, na verdade, é um adjunto adnominal, um adjunto adverbial ou um agente da passiva. Revisite esses termos sintáticos!

No caso do **verbo**, a relação mantida com seu complemento pode ou não se dar por meio de preposição. Por isso é bom que relembremos os conceitos de transitividade verbal (ou predicação verbal). Assim como o nome, o verbo mantém uma relação de dependência sintática com seu complemento, em que o **verbo** é o **termo regente** e **seu complemento**, o **termo regido**.

Veja a relação entre alguns **nomes** (substantivo, adjetivo e advérbio) e **seus complementos**:

***Sempre senti ojeriza a qualquer atitude desonesta*.**

Ojeriza é um substantivo. Quem sente ojeriza... sente ojeriza *a, contra, por* algo ou alguém. Portanto, *a qualquer atitude desonesta* é um complemento nominal de *ojeriza*.

***Os discípulos daquele mestre sempre lhe* foram leais.**

Leal é um adjetivo. Quem é leal... é leal *a* algo ou *a* alguém. Neste exemplo, o complemento nominal veio em forma de pronome oblíquo átono, que, se passado a oblíquo tônico, ficaria assim, no contexto: *leais a ele*. É assim que cai em prova de concurso.

A exposição de pinturas, evento realizado paralelamente ao musical, terminou.

Paralelamente é um advérbio que exige a preposição *a*. Portanto, *ao musical* é um complemento nominal de *paralelamente*.

Veja agora a relação entre alguns ***verbos*** e ***seus complementos***:

Já fui a parques de todo o mundo.

Neste caso, o verbo *ir* rege um complemento iniciado pela preposição *a*. Quem vai... vai *a* algum lugar (real ou virtual). A **gramática tradicional** considera tal complemento um adjunto adverbial, e é assim que vem caindo em prova até então.

Neste ano, os candidatos conquistaram a tão sonhada classificação.

O verbo *conquistar* exige um complemento sem que nenhuma preposição intermedeie a ligação entre o verbo e seu complemento direto. Quem conquista... conquista alguém ou alguma coisa.

Em nenhum momento nós desistimos do que nos motivava!

O verbo *desistir* exige um complemento preposicionado, em que a preposição *de* liga o verbo a seu complemento indireto. Quem desiste... desiste de algo ou de alguém. Detalhe: o núcleo do objeto indireto é *o* (= *aquilo*). Veja de novo: "... desistimos *do (= daquilo) que nos motivava*!".

Garçom, por gentileza, ofereça ao amigo o melhor prato da casa.

O verbo *oferecer* exige um complemento sem preposição (*o melhor prato da casa*) e um complemento com preposição (*ao amigo*). Quando vem em forma de pronome átono ("lhe", p. ex.), obviamente não há preposição explícita no complemento indireto (ou **objeto indireto**).

Enfim, a **regência nominal** ou **verbal** trata da relação de dependência entre termos dentro da oração, como atestamos.

É bom dizer também que ocorre **regência nominal** e **verbal** entre orações. Lembra-se das orações subordinadas substantivas? Entre elas e suas orações principais também há **regência nominal** e **verbal**. Quer ver?

Tenho noção de que preciso empenhar-me em busca do melhor.

O nome *noção*, que faz parte da oração principal, rege um complemento nominal oracional (ou uma oração subordinada substantiva completiva nominal). Afinal, "quem tem noção...

tem noção **de**...”.

Tanto ela quanto ele só gostam de quem gosta deles.

O verbo *gostar* da oração principal exige igualmente um complemento preposicionado, que, neste caso, é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta justaposta. Quem gosta... gosta **de**...

Saiba que, se os “homens da banca” quiserem derrubá-lo, vão elaborar questões com esses... digamos... “detalhes”... **Todo cuidado é pouco a partir de agora! Leia atentamente!**

1) É importante dizer que, se um verbo ou um nome da oração subordinada adjetiva exigir a presença de uma preposição, esta ficará obrigatoriamente antes do pronome relativo.

– *O filho, **por quem** a mãe tinha **admiração**, era honesto.*

– *O dinheiro **de que** a Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro **dispõe** não pagará as despesas vultosas e crescentes.*

– *Informo que os cursos a respeito das principais bancas, **às quais** fiz **menção** nas últimas aulas, estão na pasta B.*

– *“Eu quero ser sempre aquilo **com quem** **simpatizo**.”* (Fernando Pessoa)

– *A tese **contra a qual** **opusemos** argumentos era a de que a beleza não põe mesa.*

2) Acho superválido dizer também que alguns nomes e verbos, com regências diferentes, podem reger o mesmo complemento. Só que isso é polêmico... A maioria dos gramáticos tradicionais diz que nomes de regências diferentes **NÃO** podem ter um só complemento. Enfim, veja os exemplos a seguir para ficar mais claro:

Pedro e Larissa assistiram e gostaram da sessão de cinema.

Saiba que o verbo *assistir* (no sentido de ver) rege um complemento pela preposição *a*, e que o verbo *gostar* o faz pela preposição *de*. Logo, se cada verbo tem sua maneira própria de reger um complemento, é preciso haver um complemento para cada verbo – dizem as gramáticas mais tradicionais. Em outras palavras, tradicionalmente, a frase acima deveria estar escrita assim:

Pedro e Larissa assistiram à sessão de cinema e gostaram dela.

Não obstante, Bechara e Cegalla, por exemplo, pensam diferente. Veja o que Cegalla diz: “Por concisão, pode-se... dar um complemento comum a verbos (e mais à frente ele fala o mesmo sobre os nomes) de regência diferente.”. Daí, segue o exemplo dele: “Os devotos entravam e saíam da igreja [Em vez de: Os devotos entravam na igreja e saíam dela]”.

Com essas palavras concluímos que, na hora da prova, como as bancas de concursos públicos não costumam divulgar bibliografia, devemos observar bem a questão, analisar todas as alternativas e, se figurar alguma com a visão “não ortodoxa” e alguma com a "tradicional", opte pela tradicional. "Mas, Pestana, e se só houver a visão 'não ortodoxa' na questão, o que faço com a informação da 'tradicional' na cabeça?" Resposta: Ignore-a completamente, marque a visão "não ortodoxa" e seja feliz!

A visão "tradicional", inclusive, proíbe construções com mais de uma preposição (essencial, acidental ou locução prepositiva) com sentido diferente se referindo a um só termo. A "não ortodoxa" (Bechara e Cegalla) aprova tais construções. Veja um exemplo da construção "não ortodoxa", seguida da "tradicional":

Choveu antes, durante e depois do jogo. (não ortodoxa)

Choveu antes do jogo, durante o jogo e depois dele. (tradicional)

Veja mais exemplos da visão "não ortodoxa":

Você é a favor ou contra esta lei?

Com ou sem ela, estou indo para a Inglaterra ainda esta noite.

Reescrevendo-as na visão "tradicional":

Você é a favor desta lei ou contra ela?

Com ela ou sem ela, estou indo para a Inglaterra ainda esta noite.

3) Verbos com regências iguais, por outro lado, podem ter o mesmo complemento:

O Brasil costuma exportar e importar certos produtos agrícolas.

4) Outra questão polêmica é a seguinte: pode ou não um sujeito de verbo no infinitivo vir contraído com uma preposição? Novamente... Cegalla, Bechara, Sílvio Elia e Souza da Silveira têm uma visão "não ortodoxa" do assunto, apesar de explicitarem a visão "tradicional". Quer conhecer a visão "tradicional"? Então... lá vai: ela diz que um sujeito não pode ser regido de preposição diante de qualquer verbo (infinitivo ou não). Ponto. Exemplo:

É chegada a hora de os meninos serem separados dos adultos.

Para o imortal Bechara, tanto faz, você decide. A visão "não ortodoxa" aprova a contração:

É chegada a hora de os meninos serem separados dos adultos.

ou

É chegada a hora dos meninos serem separados dos adultos.

Aí vem sua famigerada pergunta: "Pestana, o que faço na prova?" O mesmo que eu falei agora há pouco: devemos observar bem a questão, analisar todas as alternativas e, se figurar alguma alternativa com a visão "não ortodoxa" e alguma com a "tradicional", opte pela *tradicional*. Veja:

O fato do Brasil e dos Estados Unidos se acharem no mesmo continente é um acidente geográfico.

Certo ou errado? Depende da prova, depende da questão. A visão "tradicional" repudia; a "não ortodoxa" aprova. Na dúvida, já expus a polêmica. Agora estude e fique atento! É com você. *A Esaf aprova ambas as estruturas*.

5) Apesar de já haver falado disso no capítulo de *Orações Subordinadas Substantivas*, reitero: a *preposição* exigida por verbo ou nome pode vir implícita antes de orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais. Essa é a visão "não ortodoxa". A "tradicional" diz que precisa haver preposição **explícita**.

Esqueceu-se de que tenho oitenta anos? (tradicional)

Esqueceu-se ( ) que tenho oitenta anos? (não ortodoxa)

Tinha a impressão de que estava certo. (tradicional)

Tinha a impressão ( ) que estava certo. (não ortodoxa)

6) É muito frequente questão de regência verbal envolvendo **pronomes oblíquos átonos e pronomes relativos.** Principalmente na FCC há questões recorrentes de "regência com pronome relativo", em que a preposição, exigida por verbo ou nome da oração adjetiva, fica obrigatoriamente antes do pronome relativo. Sendo assim, veja dois exemplos hipotéticos de questões desse tipo.

Exemplo 1:

Informei aos alunos aquela notícia tão aguardada.

Levando-se em conta a regência verbal, as reescrituras possíveis da frase acima são:

I - *Informei-lhes aquela notícia tão aguardada.*
II - *Informei-a aos alunos.*
III - *Informei-os daquela notícia tão aguardada.*
IV - *Informei-lhes daquela notícia tão aguardada.*
a) I e II.
b) II e III.
c) III e IV.
d) I, II e III.
e) II, III e IV.

Comentário: O gabarito é a letra D, pois "quem informa, informa algo (OD) a alguém (OI)", ou "quem informa, informa alguém (OD) de algo (OI)". O verbo é transitivo direto e indireto, logo exige um objeto direto e um objeto indireto. Por isso, observe: I- *Informei-lhes (OI) aquela notícia tão aguardada (OD)*. II- *Informei-a (OD) aos alunos (OI)*. III- *Informei-os (OD) daquela notícia tão aguardada (OI)*. IV- *Informei-lhes (OI) daquela notícia tão aguardada (OI)*. O verbo informar não exige dois objetos indiretos, logo a reescritura IV está errada. Lembre-se de que os pronomes oblíquos átonos *o, a, os, as, lo, las, los, las, no, na, nos, nas* exercem função de objeto direto, nunca de objeto indireto. Já *lhe, lhes* exercem função de objeto indireto, nunca de objeto direto. Saiba também que os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos* podem exercer função de objeto direto, objeto indireto etc. Consulte *Funções Sintáticas dos Pronomes Oblíquos Átonos*, no capítulo 21.

Exemplo 2:

Os assuntos gramaticais de que venho tratando aqui são muito importantes.

Assinale a alternativa que apresenta regência adequada, como na frase acima.

a) Respeitar padrões morais é uma qualidade da qual não abrem mão certos homens.
b) A força do nosso trabalho, de que não relutamos em vender, dificilmente será paga.
c) A barbaridade de que serviu ao poeta de tema não espantou os civilizados.
d) O autor do texto, de cuja convicção estamos longe de alcançar, desconfia de tudo.
e) Os maus tempos dos quais estamos atravessando devem-se a uma falta de previsão.

Comentário: O gabarito é a letra A, pois o verbo *abrir*, no contexto, é VTDI (abre-se mão (OD) de algo (OI)). Logo, a preposição *de* fica obrigatoriamente antes do pronome relativo. Nos demais casos, há erro de regência, pois nenhum verbo ou nome das orações adjetivas exige preposição, devendo ser reescritas assim: b) A força do nosso trabalho, que não relutamos em vender, dificilmente será paga. c) A barbaridade que serviu ao poeta de tema não espantou os civilizados. d) O autor do texto, cuja convicção estamos longe de alcançar, desconfia de tudo. e) Os maus tempos os quais estamos atravessando devem-se a uma falta de previsão.

Regência Verbal

Antes de entrarmos na regência de alguns verbos tradicionais, é preciso que você saiba o seguinte: não é possível abordar todos os verbos em uma gramática, para isso existem Dicionários de Regência. No entanto, saiba que as provas costumam abordar os mesmos verbos. Graças a Deus! De mais de 11.000 verbos e suas regências, você precisará conhecer cerca de 40. Não pense que isso é muito, pois o candidato realmente preparado ou engajado ficará feliz em saber isso.

Pontos importantíssimos

1) O *lhe*

O *lhe* exerce função de objeto indireto, nunca de objeto direto, por isso certas frases (*"Não lhe vejo há muito tempo."*) são equivocadíssimas. Se o verbo *ver* é transitivo direto, não podemos usar *lhe* como seu complemento. O adequado à norma culta é: *"Não o vejo há muito tempo."* ou *"Não a vejo há muito tempo."* ou *"Não te vejo há muito tempo."*. Saiba também que o *lhe* não serve de complemento para alguns verbos, como: *aludir, anuir, aceder, aspirar (= almejar), assistir (= ver), escarnecer, proceder, presidir, recorrer, referir-se (= aludir), visar (= almejar).*

2) Preposições e prefixos verbais

Apesar de não ser uma regra fixa, é um fato linguístico que alguns verbos regem preposição semelhante a seus "prefixos": *concorrer com, deduzir de, depender de, incluir em, aderir a, concordar com, coincidir com, conviver com, embarcar em, peregrinar por, interpor entre, perpassar por, compactuar com, compartilhar com, contemporizar com, implicar em...*

3) Verbos pronominais

É bom saber que alguns verbos não pronominais (não acompanhados da partícula integrante *se*) podem se tornar pronominais. Quando isso ocorre, sua regência muda. De transitivos diretos passam a transitivos indiretos: *aborrecer (aborrecer-se com), aconselhar (aconselhar-se com), alegrar (alegrar-se com), apoderar (apoderar-se de), aproveitar (aproveitar-se de), armar (armar-se de), carregar (carregar-se de), cercar (cercar-se de), comunicar (comunicar-se com), debater (debater-se com, contra, em, entre, sob), defender (defender-se de), dedicar (dedicar-se a), enganar (enganar-se em), esquecer (esquecer-se de), lembrar (lembrar-se de), limitar (limitar-se a), orgulhar (orgulhar-se de), recordar (recordar-se de), referir (referir-se a), tratar (tratar-se de), zangar (zangar-se com), precaver (contra/de), etc.*

Além disso, existem certos verbos, essencialmente pronominais, que sempre exigem complemento preposicionado: *apaixonar-se por, arrepender-se de, atrever-se a, candidatar-*

se a, dignar-se de, engalfinhar-se com, esquivar-se de, esforçar-se em/para/por, queixar-se de, refugiar-se em/de etc.

Não são pronominais: *antipatizar, confraternizar, ombrear, proliferar, silenciar, simpatizar, sobressair* etc. Logo, há incorreção gramatical em: *"Os jovens procuram **se sobressair** na internet, a qual é um universo anárquico."*. A forma culta é*: "Os jovens procuram **sobressair** na internet, a qual é um universo anárquico."*.

4) Voz verbal e regência

Há verbos transitivos indiretos, como *apelar, assistir (= ver), pagar/perdoar* (com complemento de pessoa)*, responder* etc., em que há "concessões" para o uso da forma passiva, como diz Bechara. Napoleão Mendes de Almeida vai além, defendendo o uso de *assistir* (= *ver*) na voz passiva. Veja:

– *Não apelaram da sentença. / A sentença não **foi apelada**.*

– *Muitas pessoas assistiram à missa. / A missa **foi assistida** por muitas pessoas.*

– *Pagamos às empregadas. / As empregadas **foram pagas** por nós.*

– *Todos lhe perdoaram. / Ele **foi perdoado** por todos.*

– *Reponder-se-ão às dúvidas. / As dúvidas **serão respondidas**.*

– *João abusou de Maria. / Maria **foi abusada** por João.*

Os verbos *obedecer e desobedecer*, apesar de hoje serem transitivos indiretos, eram considerados transitivos diretos antigamente. Por esse motivo, muitos gramáticos registram que tais verbos podem figurar na voz passiva: *A ordem da mãe não **foi obedecida** pelo filho. / **Obedeceu-se** a ordem.*

Outra informação importante é que os verbos *assistir (= ajudar) e pagar/perdoar* (com complemento de coisa) podem ser passados para a voz passiva analítica normalmente, pois, nesses casos, eles são transitivos diretos:

– *O professor **continua assistindo** os alunos. / Os alunos **continuam sendo assistidos** pelo professor.*

– *Tomara que **tenham perdoado** toda a dívida. / Tomara que toda a dívida **tenha sido perdoada**.*

Mas a grande verdade é que a tradição da língua culta **NÃO** tolera que verbos transitivos indiretos sejam passados para a voz passiva. E é assim que 99% das bancas veem tal fato. Fique esperto!

Verbos com mais de uma regência sem mudança de sentido

Tais verbos costumam ser indistintamente transitivos diretos ou indiretos:

– *O rei **abdicou o trono**. / O rei **abdicou do trono**.*

– *A secretária* ***atendeu*** ***o telefone***. / *A secretária* ***atendeu*** ***ao telefone***.

– *A noite* ***antecede*** ***o amanhecer***. / *A noite* ***antecede*** ***ao amanhecer***.

– ***Acredito*** ***que Deus existe***. / ***Acredito*** ***na existência de Deus***.

Obs.: Os verbos *acreditar, crer, pensar e sinônimos* (ao expressar uma opinião, um julgamento) são VTDs quando seu complemento é uma oração subordinada substantiva objetiva direta: ***Penso*** *(VTD)* *que devo estudar mais* *(OD)*.

– *Na prova,* ***atente*** ***o que estiver diante de seus olhos***. / *Na prova,* ***atente*** ***a/em/para o que estiver diante de seus olhos***.

– ***Anseio/Almejo*** ***uma vida estável***. / ***Anseio/Almejo*** ***por uma vida estável***.

– *Durante uma semana, eu* ***cogitei*** ***aquela vingança***. / *Durante uma semana, eu* ***cogitei*** ***naquela vingança***.

– *Como o patrão* ***consente*** ***tantos erros***? / *Como o patrão* ***consente*** ***em tantos erros***?

– ***Declinou*** ***o cargo***. / ***Declinou*** ***do cargo***.

– ***Desfrutemos*** ***o bom da vida***! / ***Desfrutemos*** ***do bom da vida***!

Obs.: Os verbos *desfrutar* e *usufruir* são tradicionalmente vistos, inclusive em manuais de redação oficiais, como VTDs (complemento sem preposição), mas Celso Pedro Luft diz que **a variante regencial** *usufruir de,* **não faz mais que seguir o modelo da base verbal fruir: fruir as utilidades, fruir dos bens**. Isso porque o verbo *fruir*, em todas as suas acepções, pode ser usado como transitivo direto ou como transitivo indireto, regendo a preposição *de*. A alternância de regência não implica alteração do sentido do verbo. Em outras palavras, tais verbos podem ser encontrados como VTDs, sem preposição, ou como VTIs, regendo a preposição *de*, segundo Celso Pedro Luft. Francisco Fernandes já os vê como VTDs. Sobre isso, consulte: CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012 – QUESTÃO 5 e).

– ***Desdenho*** ***tua sabedoria***. / ***Desdenho*** ***de tua sabedoria***.

– *"Na penumbra da noite* ***deparei um vulto estranho****."* (Cegalla) / *Na penumbra da noite* ***deparei*** ***com um vulto estranho***.

Obs.: Quem se depara se depara com algo ou alguém. Cuidado com essa regência junto a pronome relativo: *"A situação* ***que se depara*** *com frequência não o surpreende."* (incorreta) / *"A situação* ***com que se depara*** *com frequência não o surpreende."*

(correta).

– *Ele* ***goza*** ***sua melhor forma****. / Ele* ***goza*** ***de sua melhor forma****.*

– *Não* ***necessitam/precisam*** ***defesa de ninguém****.* (forma rara atualmente) / *Não* ***necessitam/precisam*** ***da defesa de ninguém****.*

– *O nascimento do filho* ***obstou*** ***a viagem****. / O nascimento do filho* ***obstou*** ***à viagem****.*

Obs.: Tais regências são abonadas por Celso Pedro Luft e por Francisco Fernandes.

– *O trovão* ***precedeu*** ***o temporal****. / O trovão* ***precedeu*** ***ao temporal****.*

– *O padre* ***presidirá*** ***a cerimônia****. / O padre* ***presidirá*** ***à cerimônia****.*

– *O político, mais um,* ***renunciou*** ***o cargo****. O político* ***renunciou*** ***ao cargo****.*

– ***Satisfez*** ***sua necessidade****? /* ***Satisfez*** ***à sua necessidade****?*

Cuidado!!!

Alguns verbos transitivos diretos seguidos de preposição, segundo Bechara, “dão um colorido especial ao contexto”. Lembra-se dos casos de objeto direto preposicionado? Então, lá há alguns verbos que fazem parte de expressões idiomáticas do português junto com seus complementos preposicionados. Exemplos:

– *Comi o bolo. / Comi* **do** *bolo.* (Apenas um pedaço do bolo – não ele todo – foi comido; a preposição neste caso tem um papel semântico indicando “partição”.)

Na edição de junho de 2011 da revista *Piauí,* o professor Evanildo Bechara diz que “a função das preposições não é sintática, mas semântica. Pegar uma linha indicaria nada mais do que segurá-la. Mas pegar da linha implica que ela será utilizada”. O erudito disse mais: “É impressionante como os bons autores aproveitam todas as faculdades da língua”, comentou. No inglês, o fenômeno, conhecido como *two-word verbs*, é largamente utilizado. *Look* é “olhar”. Acrescido da preposição *for*, quer dizer “procurar”, *look for*. **Bechara explicou então que “cumprir o dever” é diferente de “cumprir com o dever”, que exige sacrifício [zelo, esforço]**.

O mesmo se dá com *fazer*, que pode figurar como *“Fazer que...”* ou *“Fazer com que”*, em que a preposição apenas serve de ênfase ao objeto direto: *“Pouco conhecimento* **faz (com) que** *as pessoas se sintam orgulhosas.”*. (Leonardo Da Vinci)

Verbos que normalmente mudam de sentido devido à regência

Para facilitar sua vida, apresentarei os verbos mais corriqueiros nos concursos. É óbvio que existem outros não tão populares assim em seu concurso... e, por isso mesmo, normalmente de fácil percepção quanto à regência. Caso você queira mais, recomendo a consulta ao *Dicionário Prático de Regência Verbal*, de Celso P. Luft, ou ao *Dicionário de Verbos e Regimes*, de Francisco Fernandes, ou ainda ao *Dicionário de Regência Verbal*, de Antenor Nascentes. São as grandes referências no assunto.

Usarei algumas siglas: VI (verbo intransitivo), VTD (verbo transitivo direto), VTI (verbo transitivo indireto) e VTDI (verbo transitivo direto e indireto, ou bitransitivo). Suas respectivas preposições, quando houver, virão junto. Vamos lá!

Agradar

Acariciar, fazer carinho (VTD)

– *A mãe agradou seu filho no colo.*

Satisfazer, alegrar, contentar (VTI – a)

– *Este espetáculo sempre agrada **a**o público.*

Obs.: Não ortodoxamente, Luft diz que neste último caso, o verbo pode ser VTD: *Este espetáculo agradou-o*. Na hora da prova, analise todas as opções possíveis, ficando com a "melhor resposta".

Agradecer

VTD (complemento "coisa")

– *Alguns sem-teto agradeceram nosso auxílio.*

VTI (complemento "pessoa"; acompanhado ou não de adjunto adverbial de causa)

– *Devemos agradecer a Deus (quem crê, é claro) pelas bênçãos diárias.*

VTDI (OD ("coisa") / OI ("pessoa") – a)

– *Agradeceste-lhe (**a** ele) o elogio?*

Ajudar

Facilitar (VI)

– *Dinheiro não traz felicidade, mas ajuda.* (dito popular)

Auxiliar (VTD)

– *Deus ajuda quem cedo madruga.* (dito popular)

Auxiliar (VTI – em)

– *Ele sempre ajuda **n**a reforma da Igreja.*

Auxiliar (VTDI (OD: "pessoa" / OI: "coisa" – em)

– *Os irmãos não se ajudam **em** nada.*

Obs.: Quando o OI tem como núcleo um verbo no infinitivo, Celso P. Luft diz que é iniciado pela preposição *a*, sendo desaconselhada na linguagem culta formal o uso de *lhe* na posição de objeto direto: *“Vou ajudar-**lhe** **a** **arrumar o quarto.**”* (regência desaconselhada) / *“Vou ajudá-**lo** **a** **arrumar o quarto.**”* (regência aconselhada). Já Francisco Fernandes diz que tanto faz. É a visão do Luft, porém, que prevaleceu na visão do Cespe/UnB, que ignorou o ensinamento de Francisco Fernandes: Cespe/UnB – ANATEL – TÉCNICO EM REGULAÇÃO – 2006 – QUESTÃO 11.

Apelar

Interpor recurso judicial à instância superior, recorrer (VTI – de)

– *O advogado apelou **d**a decisão.*

Pedir socorro/ajuda (VTI – a, para)

– *Aquela mulher feia teve de apelar **para** o santo casamenteiro.*

Aspirar

Respirar, inspirar, sugar (VTD)

– *Em regiões muito altas, é difícil aspirar o ar.*

Almejar, pretender alcançar (VTI – a)

– *Nunca mais aspirarei **a** amores impossíveis.*

Obs.: O pronome oblíquo átono *lhe* nunca é usado como complemento deste verbo. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: *“Nunca mais aspirarei **a** **eles** (a amores impossíveis).”*.

Assistir

Morar, residir, habitar (VI – em)

– *Assisto **em** Copacabana há 15 anos.*

Obs.: Lembre-se de que *em Copacabana* não é um complemento para os gramáticos tradicionais, em outras palavras, não é um objeto indireto, mas sim um adjunto adverbial de lugar! Lembrando que este é um dos verbos que indicam moradia/estaticidade/permanência.

Ajudar, auxiliar, apoiar, prestar assistência (VTD (preferencialmente) ou VTI – a)

– *O professor assistia frequentemente a aluna com dificuldade.*

– *O professor assistia-lhe (**a** ela) frequentemente.*

Ver (e ouvir), presenciar, observar (VTI – a)

– *Quando namorávamos, assistíamos **a** vários shows.*

Obs.: O pronome oblíquo átono *lhe* nunca é usado como complemento deste verbo, nesta acepção. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: *"Quando namorávamos, assistíamos **a eles** (a vários shows)."*.

Ser da competência de, caber, competir (VTI – a)

– *Não lhe (**a** você) assiste dizer se isto é certo ou errado.*

Atender

Veja uma questão da Esaf que elucida tudo sobre a regência deste verbo:

(Esaf – IRB – Analista de Sistemas – 2004)

– Identifique a letra em que uma das frases apresenta erro de regência verbal.

a) Atender uma explicação. / Atender a um conselho.

b) O diretor atendeu aos interessados. / O diretor atendeu-os no que foi possível.

c) Atender às condições do mercado. / Os requerentes foram atendidos pelo juiz.

d) Atender o telefone. / Atender ao telefone.

e) Ninguém atendeu para os primeiros sintomas da doença. / Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio.

GABARITO: E. Esta questão trata de todas as acepções do verbo **atender**. A maior parte das frases da questão foi retirada do livro de regência de Celso Pedro Luft (lembra que eu falei dele?!). Vamos lá...

a) O verbo será VTD ou VTI no sentido de *dar ou prestar atenção*.

b) No sentido de *servir, acolher, deferir, tomar em consideração*, é VTD ou VTI. Se o complemento deste verbo for um pronome oblíquo átono, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as (e variações)".

c) VTD ou VTI no sentido de *tomar em consideração, considerar, levar em conta, ter em vista, deferir*. Por ser também VTD, a voz passiva analítica é adequada: *foram atendidos*.

d) VTD ou VTI no sentido de *escutar e responder (ao telefone)*.

e) no sentido de *atentar, reparar*, é VTI, podendo reger as preposições *a, em, para*: 1ª frase da opção E; mas... há uma forma incorreta, que é: "*Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio*". Neste sentido, não há como o verbo *atender* ser pronominal (com partícula integrante 'se'). Deveria ser: "Ninguém *atendeu aos (para os ou nos)* primeiros alarmes de incêndio".

Luft ainda fala que, no sentido de *conceder audiência a*, é VTD: *O Papa atenderá os peregrinos*.

Chamar

Convocar, convidar (VTD)

– *O técnico brasileiro chamou o novo talento para a seleção.*

Invocar para auxílio ou proteção, normalmente apelando (VTD ou VTI (por))

– *Chamaram (**por**) Jeová quando em extrema dificuldade.*

Classificar, qualificar, nomear (VTD ou VTI – a)

– *Chamei o professor (de) inteligente. / Chamei-o (de) inteligente.*

– *Chamei **a**o professor (de) inteligente / Chamei-lhe (de) inteligente.*

Obs.: A preposição *de* é facultativa em *de inteligente*, que é um predicativo do objeto.

Relembrando: o verbo **transobjetivo** é aquele que exige um complemento (OD ou OI) + um predicativo do objeto.

Chegar

Tradicionalmente VI (vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar, iniciado sempre pela preposição **a**, nunca por **em**)

– *Nosso time nunca chegou **a** uma posição decente na tabela.*

Obs.: O mesmo vale para outros verbos que indicam deslocamento, como *ir*: *Quem vai... vai **a** algum lugar.* Detalhe: "Quando alguém vai **para** algum lugar" significa *ir* e *se demorar* (ou *ir* e *ficar*). O Luft entende que tais verbos (*ir* e *chegar*, por exemplo) podem se classificados como transitivos indiretos. Veja isto: FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013 – QUESTÃO 9.

Conferir

Examinar (VTD)

– *Conferimos a redação do candidato, a qual estava excelente.*

Atribuir, imprimir certa característica (VTDI – a)

– *O júri conferiu prêmios **a**os melhores concorrentes.*

– *Os pormenores conferiam verossimilhança **à** história.*

Estar de acordo (VI ou VTI – com)

– *O laudo confere.*

– *A descrição do suspeito não confere **com** o depoimento da testemunha.*

Constar

Ser composto de, consistir em, conter; estar incluído (VTI – de)

– *A epopeia consta **de** dez cantos.*

Estar incluso (VTI – de/em)

– *Este consta **d**a/**n**a antologia do poeta Drummond.*

Ser sabido (VTI (a) – o sujeito da frase é normalmente uma oração)

– *Não me (**a** mim) constava que ela passou na prova.*

Custar

Indicando preço, valor (VI; acompanhado de adjunto adverbial de preço)

– *Nosso carro custou duzentos mil reais.*

Obs.: Francisco Fernandes (e o próprio Luft, em OBS) diz que é VTD, em que *duzentos mil reais* seria um OD.

Demorar (VI)

– *Custaram, mas chegaram, enfim.*

Causar, provocar, acarretar, resultar (VTDI – a)

– *A arrogância pode custar-lhe (**a** ele) o emprego.*

Ser custoso, difícil (VTI – a)

– *Nós custamos a aprender Português* (construção coloquial)

– *Custou-nos(a) aprender Português* (construção culta)

Obs.: Lê-se a última frase assim: *"Aprender Português (sujeito) custou (foi custoso, difícil) **a** nós (objeto indireto)."*. Ainda sobre a última frase: a preposição antes do infinitivo é expletiva, não alterando a análise sintática da oração. Sobre esta última regência, consulte: FUNRIO – MPOG – Analista ADMINISTRATIVO – 2009 – QUESTÃO 4.

Dar

Tornar-se (VL)

– *O ex-atleta deu um bom empresário.*

Bastar (VI)

– *Esse dinheiro não dá.*

Registrar, emitir, informar... (VTD)

– *A mídia deu a notícia ontem.*

Bater, topar... (VTI – com)

– *O homem deu com o joelho na escada rolante.*

Entregar, ceder... (VTDI – a/para/em)

– *A mãe deu **à** luz um filho lindo.*

– *Só dou conselhos bons **para** ele porque desejo que ele seja um bom filho.*

– *A mão lhe (**n**ele) deu muitas bofetadas ao longo da vida.*

Obs.: Sobre "dar-se o trabalho" e "dar-se ao trabalho", ambas as expressões estão certas. Analisa-se assim a primeira expressão: *dar-se (OI) o trabalho (OD)*. E a segunda, assim: *dar-se (OD) ao trabalho (OI)*.

Desculpar

VTD

– *Eu o desculpo e desculpo o erro de seus irmãos, mas esta é a última vez.*

VTDI (de/a)

– *Peço que a desculpe **d**essas falhas.*

– *Peço que lhe (**a** ela) desculpe essas falhas.*

Obs.: No sentido de *justificar-se*, rege a preposição *com*: *Não se desculpe com esses argumentos fracos, pois de nada valem.*

Ensinar

VTD

– *Só devemos ensinar o essencial.*

VTDI (ensina-se algo **a** alguém ou alguém **a** algo – verbo no infinitivo)

– *Estou ensinando regência **a** você.*

– *Estou ensinando-o **a** entender regência.*

Obs.: Sobre a última frase, mesmo que não preferencial, ainda há a seguinte possibilidade: *Estou ensinando-lhe a entender regência*. A preposição *a* antes do infinitivo é expletiva e *entender regência* é OD.

Esquecer / Lembrar

VTD (quando não pronominais)

– *O aluno esqueceu a informação da aula anterior.*

– *O aluno lembrou a informação da aula anterior.*

Obs.: No sentido de “ser semelhante” também é VTD: *O filho lembra muito o pai*.

VTI (quando pronominais (de); o *se* é uma parte integrante do verbo)

– *O aluno esqueceu-se/lembrou-se **d**a informação anterior.*

Obs.: Alguns gramáticos, como Cegalla e o próprio Luft, consideram que, quando o complemento for uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, a preposição pode ficar implícita: *O aluno se esqueceu/se lembrou (de) que tinha de estudar mais*.

VTI (a)

– *Esqueceu-me/Lembrou-me a informação anterior.*

Obs.: Neste caso, “a informação anterior” é a coisa esquecida ou lembrada (analisada como sujeito). O verbo é transitivo indireto regendo a preposição **a** (**a** mim). O *me* é o objeto indireto. Ou seja, a frase é entendida assim: *A informação anterior caiu no meu esquecimento (ou veio à minha lembrança).* Atualmente, encontramos este tipo de construção muito raramente no Brasil!

VTDI (só o lembrar – de/a)

– *O professor lembrou o aluno* ***d****a informação.*

– *O professor lembrou a informação* ***a****o aluno.*

Fugir

Retirar-se (VI)

– *Fugiram para longe sem deixar rastros.*

Distanciar-se, evitar (VTI (de/a); usa-se *a*, principalmente com substantivo abstrato)

– *O aluno fugiu* ***d****o/****a****o tema.*

– *Na coletiva de imprensa, o jogador fugiu* ***à*** *questão.*

Escapar (VTI – de)

– *O presidiário fugiu* ***d****os guardas e, em seguida,* ***d****a penitenciária.*

– *As palavras lhe (****d****ele) fugiam, sempre que ficava diante de seu amor.*

Haver

Comportar-se, proceder (VI; pronominal)

– *As minhas meninas sempre se houvem bem na casa das tias.*

Existir, ocorrer, fazer (indicando tempo decorrido), ter, considerar (VTD)

– *A convicção de que não havia riscos, fez o homem pular de paraquedas. (existir)*

– *Há de haver soluções emergenciais! (existir)*

– *Vai haver uma festa surpresa daqui a pouco. (ocorrer)*

– *Houve inúmeros encontros hoje na convenção. (ocorrer)*

– *Ninguém aparecia na reunião havia meses. (fazer)*

– *Há dias que não durmo bem. (fazer)*

– *Senhor, haja piedade delas! (ter)*

– *Se houvesse coragem, homem, não teria sido ridicularizado. (ter)*

– *Haviam-no por sábio. (considerar)*

– *Os diretores houveram por bem antecipar o anúncio das novas diretrizes. (considerar)*

Obs.: Nas duas últimas frases, o verbo haver é transobjetivo, ou seja, exige um objeto direto e um predicativo do objeto, normalmente iniciado pela preposição essencial *por* ou acidental *como*. Logo, *por sábio* e *por bem* são predicativos do objeto.

Avir-se, prestar contas, tratar (VTI – com)

– *Caso trame intrigas, certamente se haverá* ***com****igo e* ***com*** *a justiça.*

Obter (VTDI)

– *Os sem-terra houveram essas terras de quem?*

Implicar

Zombar, troçar, provocar rixa, amolar, hostilizar (VTI – com)

– *O pai vive implicando **com** o filho.*

Envolver (alguém ou a si mesmo), comprometer (VTDI – em)

– *O policial se implicou **n**a conspiração.* (este *se* é reflexivo)

Acarretar, produzir como consequência (VTD)

– *Segundo uma das leis de Newton, toda ação implica uma reação de igual ou maior intensidade, na mesma direção e em sentido contrário.*

Obs.: No entanto, por analogia com três verbos de significação semelhante, mas de regência indireta (*resultar **em**, redundar **em**, importar **em***), o verbo *implicar,* nessa última acepção, passou a ser usado com a preposição *em*, como VTI. Luft registra assim: "TI: implicar **em** algo", com a observação de que essa regência é um brasileirismo já consagrado e "admitido até pela gramática normativa". As bancas Esaf e Fundação Don Cintra já aceitam tal regência.

Importar

Trazer para dentro (VI, VTD)

– *Quem importa e exporta hoje em dia se sai bem no mundo globalizado.*

– *Por que só se importam eletrônicos?*

Obs.: Exemplos do Luft, com o sentido de *resultar* [VTD, VTI (em) ou VTDI (a/para)]: *Todo novo governo importa (em) mudanças. / As enchentes importaram grande prejuízo **ao/para** o Estado.* Com o sentido de "atingir certo custo", recomenda-se que o verbo seja VTI (em): *A reforma do estádio importou **em** 1 milhão e meio de dólares.*

Desprezar, ignorar (VTI (com/em/de); pronominal)

– *Ninguém se importa **com** os oceanos, estes, sim, os verdadeiros pulmões da Terra.*

Obs.: São frequentes os objetos indiretos oracionais precedidos das preposições *de* e *em*: *Não me importo **em/de** ser criticado por você, pois sua opinião é irrelevante.*

Ser importante (VI ou VTI – a)

– *De tudo o que sabemos, importa que a vida é curta e deve ser aproveitada.*

– *Pouco me (**a** mim) importa se Deus vai julgar-me ou não, quero é fazer o bem.*

Obs.: As orações *que a vida é curta e deve ser aproveitada* e *se Deus vai julgar-me ou não* são sujeitos do verbo *importar.*

Informar

Tanto ***informar*** quanto ***avisar, aconselhar, anunciar, advertir, alertar, certificar, cientificar, dizer, comunicar, informar, impedir, incumbir, noticiar, notificar, prevenir, proibir*** são VTDIs, normalmente, admitindo duas possíveis construções:

Informar ***algo*** ***a*** ***alguém.***

ou

Informar ***alguém*** ***de*** ***algo*****.**

– *Advertimos* ***a****os tripulantes (OI) que não nos responsabilizamos por furtos ou roubos (OD).*

– *Advertimos os tripulantes (OD)* ***de*** *que não nos responsabilizamos por furtos ou roubos (OI).*

Obs.: Pode-se usar *sobre, acerca de e a respeito de* no lugar da preposição *de*. **Dica de amigo:** vale muito a pena consultar o Luft sobre cada um desses verbos, pois há certa preferência quanto a uma das duas regências apresentadas. Além disso, saiba que tais verbos podem ser apenas VTDs: *Não podemos criticar jornais que informam a verdade dos fatos.*

Namorar

VTD

– *Namoro Maria há cinco anos.* (registro culto)

– *Namoro* ***com*** *Maria há cinco anos.* (registro coloquial)

Obs.: A gramática tradicional não abona a regência "namorar com". Na contramão, e por analogia com *casar* (com) e *noivar* (com), Luft (bem como meia-dúzia de dois ou três) abona o uso deste verbo como VTI (com). Encontrei uma questão sobre esse verbo, que ficou com a visão tradicional (sem preposição): COPESE – UFPI – CONSULTOR TÉCNICO ESPECIALIZADO – 2012 – QUESTÃO 7. Mesmo assim consulte a regência de *casar* e *noivar*. Valerá a pena!

Obedecer / Desobedecer

VTI (a)

– *Como filhos, devemos obedecer* ***a*** *nossos pais.*

– *Meu pai, **a**o qual vivia desobedecendo, era um homem superamoroso.*

Obs.: Segundo alguns gramáticos, como Cegalla, a voz passiva é permitida com tais verbos.

Pagar / Perdoar

VTD quando o complemento é coisa. VTI (**a**) quando o complemento é pessoa (física ou jurídica). VTDI quando um complemento é coisa (OD) e o outro é pessoa (OI).

– *Perdoei o erro. / Paguei a dívida.*
– *Perdoei **a** meu pai. / Paguei **a**o banco.*
– *Perdoei-lhe (**a** ele) a dívida. / Paguei-lhe (**a** ele) a dívida.*

Obs.: Tais verbos acompanhados de partícula *se* (apassivadora ou indeterminadora do sujeito) podem atrapalhar sua vida. Veja estes exemplos de partícula apassivadora: *Pagaram-se as dívidas, enfim.* (e não: *Pagaram-se às dívidas*.) / *O homem a que se deviam pagar as dívidas ficou satisfeito.* (e não: *O homem que se deviam pagar as dívidas ficou satisfeito.*). Agora com partícula de indeterminação do sujeito: *Pagou-se ao homem pela manhã.* (e não: *Pagou-se o homem pela manhã.*) / *O homem a que se pagou pela manhã ficou satisfeito.* (e não: *O homem que se pagou pela manhã ficou satisfeito.*).

Pedir / Dizer

Ignorando as regências mais óbvias de tais verbos (VTD ou VTDI), vamos a um *déjà vu*:

Em *"**Pedi** (Disse) para que ela não largasse o emprego."*, segundo a tradição gramatical, há um erro: o uso da preposição *para* após o verbo da oração principal (*pedir* ou *dizer*). O certo é: *"Pedi (Disse) que ela não largasse o emprego."*. O único caso em que a norma culta abona tal preposição é quando se explicita ou se *subentende a palavra licença, permissão, vênia etc.: "Ela pediu [licença]* para que passasse*". A oração sublinhada é completiva nominal.*

Perceber

Notar, receber (linguagem jurídica) (VTD)

– *Percebeu que algo estava errado àquela hora da manhã.*
– *Percebia um bom ordenado pois era exemplar no trabalho.*

Precisar

Indicando precisão (VTD)

– *Não conseguiram precisar a data em que o fato ocorreu.*

Necessitar (VTI)

– *Os cidadãos brasileiros precisam de visto para entrar na Espanha?*

Pisar

Segundo José Maria da Costa, baseando sua pesquisa em Francisco Fernandes e em Celso P. Luft:

I) "*Pisar **a** grama*" (correto);
II) "*Pisar **na** grama*" (correto);
III) "*Pisar **sobre** a grama*" (correto);
IV) "*Pisar **em cima** da grama*" (correto);
V) "*Pisar **por cima da** grama*" (correto);
VI) "*Pisar **à** grama*" (errado).

Obs.: Em coisas pequenas, prefere-se *pisar* como VTD: *Pisei muitas uvas no lagar.* Alguns gramáticos, como Sacconi, dizem que pisar na grama é regência incorreta e que a única forma correta é pisar a grama. Polêmicas...

Preferir

Muitos constroem erradamente a regência deste verbo assim: *"Prefiro muito mais Português do que Matemática."* ou *"Prefiro muito mais Português a Matemática."* ou *"Prefiro antes Português a Matemática"*. No entanto, estas não são formas cultas.

Veja a única regência adequada:

– *Prefiro Língua Portuguesa **a** Matemática.*

Pode ser só VTD

– *Entre Português e Matemática, prefiro Português.*

Obs.: Por causa do paralelismo sintático, não ocorre crase no exemplo *Prefiro Língua Portuguesa **a** Matemática.* "Por quê?" Simples: se não há determinante (artigo, pronome...) antes do objeto direto, não haverá igualmente antes do objeto indireto (por isso não há crase antes de Matemática). No entanto, se houver determinante antes do OD, haverá crase no OI: *Prefiro a Língua Portuguesa à Matemática*. Foi?

Já com o verbo *querer*... constrói-se: *"Antes quero morrer do que ser escravizado."*. E não: "Antes quero morrer a ser escravizado.".

Proceder

Ter fundamento, cabimento; portar-se, comportar-se; originar-se (de) (VI)

– *Seus argumentos não procedem agora.*

– *Meu professor procede com elegância em sala de aula.*

– *Os brinquedos da Uruguaiana procedem* ***d****a China ou Taiwan.*

Obs.: As expressões *com elegância* e *da China ou Taiwan* são adjuntos adverbiais de modo e lugar, respectivamente; isso é praxe quando o verbo *proceder* tem essas acepções!

Suceder, realizar, executar, iniciar (VTI – **a**)

– *O juiz deseja proceder* ***a****o julgamento.*

– *Procedeu-se* ***à*** *apuração dos votos para saber qual foi a escola de samba campeã.*

Obs.: O pronome oblíquo átono *lhe* nunca é usado como complemento deste verbo. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: "O juiz deseja proceder *a ele* (ao julgamento).".

Querer

Desejar possuir (VTD)

– *O Brasil quer o "status" de país de primeiro mundo.*

Estimar, amar (VTI – **a**)

– *Eu lhe (****a*** *ela) quero como a uma irmã.*

Responder

Falar, declarar (VTD)

– *Ele sempre responde que vai passar na prova.*

Dar resposta a uma pergunta (VTI – a)

– *Fique tranquila, pois ele vai responder* ***a****os e-mails enviados.*

Dar uma resposta a alguém (VTDI – a)

– *Respondeu-lhe (****a*** *ela) todas as indagações.*

Servir

Conforme o dicionário *Houaiss* ou o *Aurélio*, ***servir*** (= "trabalhar como servo", "fazer de criado", "prestar serviços ou trabalhar como empregado") pode ser intransitivo, transitivo direto ou transitivo indireto (a).

– *O militar estava ali para servir.*

– *O militar serve no Exército Brasileiro.*

– *O militar servia a Pátria com todo o carinho.*

– *O militar servia* ***à*** *Pátria há anos.*

Levar, ministrando, algo a alguém (VTDI – a)

– *O garçom serviu lagosta* ***a****o cliente.*

Não ser útil, não prestar (VTI – a)

– *Esta roupa não me (****a*** *mim) serve mais.*

Simpatizar / Antipatizar

VTI (com)

– *Simpatizo/Antipatizo **com** o atual governador do Rio de Janeiro.*

Obs.: Não existe *simpatizar-se, antipatizar-se*. Não são verbos pronominais!

Suceder

Acontecer (VI) – normalmente o sujeito vem em forma de oração

– *Sucede que os mestres Celso Pedro Luft e Francisco Fernandes são extraordinários.*

Substituir (VTI – **a**)

– *Estou prestes a suceder **a**o presidente da empresa.*

Obs.: Segundo Francisco Fernandes, no último caso, o verbo pode ser VTD: *Estou prestes a **suceder** o presidente da empresa.* Celso P. Luft também registra essa possibilidade, no entanto sublinha que, linguisticamente, não é a regência moderna.

Torcer

Distorcer, entortar (VTD)

– *Pare de torcer minhas palavras! Eu falo sério!*

– *O vento torceu o galho da árvore.*

Simpatizar com time ou clube, desejar sucesso (VTI – por/para)

– *Minha família torce **para/pel**o Flamengo desde o início do século passado.*

– *Torço **por/para** que você se recupere logo e, para a nossa alegria, volte a jogar.*

Obs.: O gramático Sacconi admite apenas a preposição *por* nestas últimas frases.

Visar

Mirar, fitar, apontar; pôr visto em (VTD)

– *O soldado visou o peito do inimigo.*

– *O inspetor federal visou todos os diplomas.*

Almejar, pretender, objetivar, ter como fim (VTI – a)

– *Este trabalho visa **a**o bem-estar geral.*

Cuidado!!!

1) Manoel Pinto Ribeiro, Cegalla, Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, Antenor Nascentes, Rocha Lima, Artur de Almeida Torres, Cândido Jucá Filho, Arnaldo Niskier etc. registram este último caso como VTD: *Este trabalho visa o bem-estar geral*. Como

VTI, a omissão da preposição ocorre principalmente antes de infinitivo, mas neste caso se analisa também como VTD: *Este trabalho visa (a) resolver muitas dúvidas dos alunos*. Corroborando isso, consulte: Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – Analista LEGISLATIVA – 2012 – QUESTÃO 87.

2) O pronome oblíquo átono *lhe* nunca é usado como complemento deste verbo, nesta última acepção. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: "Este trabalho visa *a ele* (ao bem-estar geral).".

Dever de Casa (Não chore!)

Se você já tiver o dicionário de regência verbal do Celso P. Luft, fará bem em analisar os seguintes verbos (e suas observações):

abençoar, abicar, aborrecer, abraçar, abundar, aceitar, acertar, aclimatar, acometer, aconselhar, acordar, acostumar, acrescentar, açucarar, acusar, admirar, admoestar, adorar, advertir, agilizar, agradar, agradecer, aguardar, aguentar, ajudar, amar, ameaçar, amigar, ansiar, anteceder, apostar, aprazer, aprender, arrancar, arrasar, arrendar, arrenegar, arrepender, arrostar, arvorar, aspirar, assentir, assistir, associar, atender, aterrizar, atingir, atirar, atravessar, autorizar, avisar, bastar, bater, beijar, bem-querer, blasfemar, caber, cabrestear, calar, calhar, carecer, carregar, cavoucar, certificar, chamar, chegar, chorar, cientificar, clamar, cobrar, cogitar, combater, começar, comer, comover, compadecer, comparecer, comportar, comprar, comprazer, concordar, condenar, condizer, confessar, confiar, configurar, congratular, conscientizar, considerar, consistir, constar, constatar, constipar, constituir, contagiar, contar, contentar, contestar, continuar, convencer, conversar, convir, corar, correr, cumprir, curiosar, custar, dar, dedignar, deixar, denegrir, deparar, derrogar, desagradar, desaguar, desejar, desfazer, desobedecer, destrinçar, determinar, dever, dignar-se, dilapidar, dirigir, disparar, dispor, distar, dizer, doer, durar, duvidar, edificar, empurrar, encarar, encarregar, encontrar, enfrentar, engajar, engatar, engazopar, enlaçar, ensinar, entrar, enxergar, escapar, escrupulizar, esforçar, esmolar, esperar, espocar, esquecer, esquivar, estabelecer, estalar, estimar, estremecer, evitar, exceder, exercer, exercitar, falar, faltar, fanar, fazer, filiar, fingir, fugir, ganhar, gostar, gozar, haver, hesitar, igualar, impedir, implicar, implorar, inaugurar, incomodar, incorporar, incorrer, incumbir, indagar, indenizar, influenciar, informar, infundir, insistir, instar, instruir, interessar, ir, juntar, jurar, lecionar, lembrar, ligar, liquidar, mandar, mirar, moer, montar, morar, murmurar, namorar, noticiar, nutrir, obedecer, obstar, obviar, olhar,omitir, opinar, optar, ordenar, ousar, ouvir, parar, parecer, participar, passar, pedinchar, pedir, pegar, penetrar, perdoar, pesar, petiscar, pisar, poder, pôr, portar, prantear, prazer, preceder, precisar, predeterminar, predispor, preestabelecer, preexistir, preferir, prefixar, pregar, *prejudicar, prejulgar, premer, prescindir, presidir, prevenir, proceder, procurar, professar, proibir, prometer, propor, propugnar, provar, puxar, quedar, querer, recear, reclinar, reduzir, refletir, renunciar, repartir, repugnar, resfriar, residir, resistir, resolver, responder, resultar, rir, rivalizar, rogar, romper, sacar, sair, satisfazer, sentar, sentir, ser, servir, simpatizar, sobrepujar, sobressair, soer, somar, sorrir, subir, sub-rogar, suceder, tardar, temer, ter, tomar, torcer, traduzir, traficar, tratar, travar, trepidar, ulular, unir, usufruir, velar, velejar, ver, verter, vetar, vigiar, vingar, vir, visar, voltar, xeretear, zelar*

Regência Nominal

Como já dito, alguns nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) exigem complementos preposicionados – exceto quando vêm em forma de pronome oblíquo átono. É importante que você estude novamente *Complemento Nominal*, em *Termos Integrantes da Oração*.

Pontos Importantíssimos!

1) Advérbios terminados em -*mente*

Os advérbios derivados de adjetivos seguem, normalmente, a regência dos adjetivos:

*análoga/analogamente **a**; contrária/contrariamente **a**; compatível/compativelmente **com**; diferente/diferentemente **de**; favorável/favoravelmente **a**; paralela/paralelamente **a**; próxima/proximamente **a/de**; relativa/relativamente **a** (...)*

2) Preposições e prefixos verbais

Alguns nomes regem preposições semelhantes a seus "prefixos": *dependente, dependência de, inclusão, inserção em, inerente em/a, descrente de/em, desiludido de/com, desesperançado de, desapego de/a, convívio com, convivência com, demissão, demitido de, encerrado em, enfiado em, imersão, imergido, imerso em, instalação, instalado em, interessado, interesse em, intercalação, intercalado entre, supremacia sobre* etc.

Veja agora uma "pequena" lista de nomes e suas regências, em ordem alfabética. Não entre na neurose de sair gravando tudo. É que nem academia de musculação... um pouquinho todo dia. Familiarize-se aos poucos (adquira um dicionário de regência nominal!):

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a;

certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cônscio de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com; contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em,; envio de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de;

impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, *em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de*

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de

T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre; unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para;

vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zonzo com, de

Ufa^3!!! Acabou... Acabou nada... Exercícios!

O Que Cai Mais na Prova?

Estude tudo! Tudo é importante. Das duas, a regência **verbal** é a mais cobrada. Atenção redobrada na preposição (exigida pelo verbo ou nome da oração adjetiva) antes do pronome relativo! Isso também é importante ressaltar. É hora do “vamos ver”!

Questões de Concursos

1. (FCC – TRE/MG – Técnico Judiciário – 2005) As liberdades ...... se refere o autor dizem respeito a direitos ...... se ocupa a nossa Constituição. Preenchem de modo correto as lacunas da frase acima, na ordem dada, as expressões:
   a) a que – de que;
   b) de que – com que;
   c) a cujas – de cujos;
   d) à que – em que;
   e) em que – aos quais.

2. (Esaf – ANEEL – Técnico Administrativo – 2006) Para cada lacuna abaixo são propostas duas formas de preenchimento. Assinale a opção em que as duas propostas complementam de maneira coerente e gramaticalmente correta o texto.

O Brasil está assumindo papel ___(a)___ liderança no fornecimento de energia de fonte renovável, ___(b)___ o álcool. Chamou, por isso, ___(c)___ atenção do mundo desenvolvido e há países negociando a compra do produto nacional. Problemas como o do preço interno devem ser administrados com responsabilidade para não corrermos o risco de perder a oportunidade, rara, ___(d)___ fixar papel preponderante ___(e)___ setor essencial como o energético.

   a) na/da;
   b) como/para;
   c) a/à;
   d) de/para;
   e) em/pelo.

3. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2008) Assinale o trecho do texto adaptado do Jornal do Commercio (PE), de 12/01/2008, que apresenta erro de regência.
   a) Depois de um longo período em que apresentou taxas de crescimento econômico que não iam além dos 3%, o Brasil fecha o ano de 2007 com uma expansão de 5,3%, certamente a maior taxa registrada na última década.
   b) Os dados ainda não são definitivos, mas tudo sugere que serão confirmados. A entidade responsável pelo estudo foi a conhecida Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL).
   c) Não há dúvida de que os números são bons, num momento em que atingimos um bom superávit em conta-corrente, em que se revela queda no desemprego e até se anuncia a ampliação de nossas reservas monetárias, além da descoberta de novas fontes de petróleo.
   d) Mesmo assim, olhando-se para os vizinhos de continente, percebe-se que nossa performance é inferior a que foi atribuída a Argentina (8,6%) e a alguns outros países com participação menor no conjunto dos bens produzidos pela América Latina.
   e) Nem é preciso olhar os exemplos da China, Índia e Rússia, com crescimento acima desses patamares. Ao conjunto inteiro da América Latina, o organismo internacional está atribuindo um crescimento médio, em 2007, de 5,6%, um pouco maior do que o do Brasil.

4. (Esaf – ANA – Analista Administrativo – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – O verbo "autorizar" ("...o poder público autoriza o usuário de água... a utilizar...") está empregado, no texto, com a mesma predicação verbal que apresenta na frase: *O diretor autorizou-nos a tirar férias em fevereiro.*

5. (Esaf – SRF – Técnico Administrativo – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   (...) Se isso tivesse acontecido, os governos poderiam concentrar-se no combate à retração econômica e ao desemprego. (...)
   – A presença de preposição em "ao desemprego" justifica-se pela regência de "combate".

6. (Esaf – MF – Assistente Técnico-Administrativo – 2009) (Adaptada) Qual frase está gramaticalmente correta quanto à concordância e regência?
   I – Antigamente, nas empresas, eram poucos os funcionários que dominavam um idioma estrangeiro, e com eles recorriam os colegas quando precisavam traduzir uma palavra ou um texto.
   II – A primeira pergunta que surge a quem se impõe ao desafio de falar outro idioma fluentemente é: será preciso passar um tempo no exterior?

7. (Cespe/ UnB – ABIN – Oficial Técnico de Inteligência – 2010) Na linha 31 (... são instrumentos legais de que dispõe o Estado...), a preposição "de" empregada antes de "que" é exigência sintática da forma verbal "dispõe"; portanto, sua retirada implicaria prejuízo à correção gramatical do período.
   ( ) CERTO

( ) ERRADO

"(...) A Convenção lida com muitas formas de expressão cultural que resultam da criatividade de... (...)"

8. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2010) Em "resultam da", o vocábulo "da", resultante da junção da preposição **de** com o artigo definido **a**, pode ser substituído por **na** sem que se altere o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

"Hipermodernidade é o termo usado para denominar a realidade contemporânea, caracterizada pela cultura do excesso, do acréscimo sempre quantitativo de bens materiais, de coisas consumíveis e descartáveis. (...)"

9. (Cespe/UnB – MPU – Analista de Informática – 2010) A repetição da preposição **de** em "do acréscimo", "de bens materiais" e "de coisas" indica que esses termos são empregados, no texto, como complementos de "cultura", vocábulo que tem como primeiro complemento "do excesso".
( ) CERTO
( ) ERRADO

10. (Cespe/UnB – ANEEL – Analista Administrativo (Arquivologia) – 2010) A supressão da preposição antes dos vocábulos "antecipação" e "voluntarismo" (A palavra "projeto" remete-se à antecipação e, em boa parte, ao voluntarismo), com a manutenção dos artigos definidos, não acarretaria prejuízo sintático ao texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

11. (FDC – Mapa – Administrador – 2010) Das alterações feitas abaixo na redação do trecho "O processo de globalização e a mundialização aos quais as organizações têm sido submetidas" (2º parágrafo), está INCORRETA, quanto ao emprego do pronome relativo, de acordo com as normas de regência, a seguinte:
a) O processo de globalização e a mundialização dos quais as organizações têm sido vítimas.
b) O processo de globalização e a mundialização sobre os quais as organizações têm tido alguma influência.
c) O processo de globalização e a mundialização com cujos parâmetros as organizações procuram imitar.
d) O processo de globalização e a mundialização para os quais as organizações têm voltado sua atenção.
e) O processo de globalização e a mundialização por cujos princípios as organizações procuram guiar-se.

12. (Fundação Dom Cintra – Câmara Municipal de Petrópolis/RJ – Arquivista – 2010) De acordo com a norma culta da língua, a frase "O carro negro investiu a multidão" (9º parágrafo) também poderia ser redigida, sem alteração de sentido, na forma "O carro negro investiu contra a multidão", caracterizando uma situação de verbo de regência variada. Das opções abaixo, aquela em que a segunda forma NÃO caracteriza situação de verbo de regência variada, mas constitui erro, pois é regência NÃO admitida pela norma culta, é:
a) Nenhum médico apareceu para assistir-lhe naquele momento. / Nenhum médico apareceu para assisti-lo naquele momento.
b) Remover o cadáver implicava uma responsabilidade que ninguém queria assumir. / Remover o cadáver implicava numa responsabilidade que ninguém queria assumir.
c) Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importuná-los. / Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importunar-lhes.
d) A confusão provocada pelo defunto influiu no ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o. / A confusão provocada pelo defunto influiu sobre o ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o.
e) O fim a que todos visavam era depenar por completo o morto. / O fim que todos visavam era depenar por completo o morto.

13. **(**Cesgranrio – Petroquímica Suape – Engenheiro de Manutenção Pleno – 2011**)** "Outra fonte de renda é o valor do ingresso, que **custa** R$ 35:"

Quanto à sintaxe de regência, o trecho que apresenta um verbo com regência semelhante à do termo destacado na passagem transcrita acima é:
a) "...de quem procura a reserva para comprar artesanato,"
b) "para levar um casal de amigos."
c) "Scavello considera positiva a implantação do sistema na aldeia:"
d) "– Não somos assalariados,"
e) "pois não caçamos mais,"

14. (Cesgranrio – Petrobras – Inspetor de Segurança Interna Jr. – 2011) Considere as frases abaixo.

I. Manuel aspira .... cargo de gerente na empresa.
II. Quem quiser assistir .... filme, deve permanecer em silêncio.
III. Certamente, essa decisão implicará .... dissolução do grupo.
IV. Ao chegar .... casa, verificarei se os documentos estão em ordem alfabética.

Em relação à regência verbal, a sequência que preenche corretamente as lacunas é:

a) o – ao – na – em;
b) o – o – a – a;
c) ao – o – na – em;
d) ao – ao – a – a;
e) ao – ao – na – em.

15. (Cesgranrio – Transpetro – Técnico Ambiental Jr. – 2011) A sentença em que a expressão em negrito está usada de acordo com a norma-padrão é:

a) O provedor que comprei o plano demonstra eficiência.
b) As pessoas dos quais compareceram desconheciam informática.
c) O desejo de que a Internet ficasse mais rápida se realizou.
d) O menino, o cujo pai trabalha em informática, virá ajudar-nos.
e) A matéria aonde me dei mal foi programação.

16. (Cesgranrio – Finep – Técnico (Apoio Adm. e Secr.) – 2011) Dentre os períodos compostos abaixo, qual foi elaborado de acordo com a norma-padrão da língua?

a) Entrei e saí do escritório hoje correndo.
b) O relatório que te falei está em cima da mesa.
c) Esse é o colega que dei meu endereço novo.
d) O manual por que aprendeu a usar a máquina é ruim.
e) A ilha que eu mudei minha residência oficial é grande.

17. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico de Informática – 2011) Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em **DESACORDO** com a norma-padrão?

a) Esqueci-me dos livros hoje.
b) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
c) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
d) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza.
e) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

18. (Cesgranrio – Petrobras – Técnico Manutenção Jr. – 2011) Substituindo o verbo destacado por outro, a frase, quanto à regência verbal, torna-se **INCORRETA** em:

a) O líder da equipe, finalmente, viu a apresentação do projeto. / O líder da equipe, finalmente, assistiu à apresentação do projeto.
b) Mesmo não concordando, ele acatou as ordens do seu superior. / Mesmo não concordando, ele obedeceu às ordens do seu superior.
c) Gostava de recordar os fatos de sua infância. / Gostava de lembrar dos fatos de sua infância.
d) O candidato desejava uma melhor colocação no r*anking*. / O candidato aspirava a uma melhor colocação no *ranking*.
e) Naquele momento, o empresário trocou a família pela carreira. / Naquele momento, o empresário preferiu a carreira à família.

19. (Cespe/UnB – EBC – Cargos de Nível Superior – 2011) Em “Kant inicia a exposição da ética, que ele chama *metafísica dos costumes*”, o trecho em itálico, que exerce, na oração, a função de complemento verbal, deveria estar precedido da preposição **de**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

20. (Cespe/UnB – FUB – Analista de Tecnologia da Informação – 2011) A retirada da preposição “de” em “A indicação inicial é a de que, sim, a rede está alterando (...)” não implicaria alteração do texto, quer do ponto de vista semântico, quer sintático.

( ) CERTO
( ) ERRADO

21. (Cespe/UnB – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2011) Os vocábulos “decorrência” (É a decorrência natural da sua

constituição...), “condizente” (... procurou a forma condizente com sua mensagem...) e “irreprimível” (... a voz irreprimível dos fantasmas...) regem termos que lhes complementam, necessariamente, o sentido.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (FCC – Infraero – Analista de Sistemas – 2011) Considere as frases abaixo, construídas com palavras retiradas do texto (grafadas em negrito). A frase cuja redação está inteiramente de acordo com a norma culta é:
a) Alguns acreditam que com o advento da chamada globalização o mundo foi reduzido entre uma pequena aldeia.
b) É notável a submissão de certos animais acerca do dono.
c) Não se pode afirmar que não haja legitimação sobre regras morais na sociedade contemporânea.
d) Parece razoável propor que em todas as áreas do conhecimento há certa dicotomia à teoria e prática.
e) Alguns críticos acreditam que a sensibilidade é inerente nos grandes artistas.

23. (FCC – TRT/MT (23R) – Analista Judiciário – 2011) Está adequado o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
a) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
b) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
c) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
d) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
e) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.

24. (FCC – TJ/AP – Titular Serviços de Nota e Registros – 2011) *... a assunção de convicções individuais, bem como o silêncio e a solidão cederam passo a uma posição passiva ...* (2º parágrafo)
A regência determinada pelo verbo grifado acima se reproduz em:
a) *... que são enviadas em processo contínuo de transmissão durante todo dia ...*
b) *... na medida em que penetra nossa existência em todos os instantes ...*
c) *... vê-se televisão a todo tempo.*
d) *.... a televisão é uma imposição de modos de ser, de pensar ...*
e) *... que deverá pautar sua ação em código de conduta do órgão de imprensa ...*

25. (FCC – Infraero – Administrador – 2011) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
a) O Príncipe é um símbolo reincidente, a cujo nome pessoal talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento.
b) A necessidade de bajular o poder é um vício de que muita gente da imprensa não consegue se esquivar.
c) A trama com a qual o personagem anônimo participa jamais seria a mesma sem o seu concurso.
d) Em dois segundos o lenhador tomou uma decisão na qual decorreria toda a trama já conhecida de Branca de Neve.
e) Os figurantes anônimos muitas vezes são responsáveis por uma ação em que irão depender todas as demais.

26. (FCC – TRT/SE (20R) – Analista Judiciário – 2011) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
a) Não deu certo o tal do método prático em cuja eficiência Paulo Honório chegou a acreditar.
b) Para o jornalista, a criação da língua literária requer uma técnica sofisticada em que nenhum escritor pode abdicar.
c) Quando Paulo Honório leu os dois capítulos datilografados, sentiu neles um artificialismo verbal de que jamais toleraria.
d) Se literatura fosse um arranjo de palavras difíceis, os dicionaristas fariam poemas de cujo brilho ninguém superaria.
e) A linguagem com que Paulo Honório de fato aspirava era simples, direta, e não uma coleção de figuras retóricas.

27. (FCC – TRT/SE (20R) – Técnico Judiciário – 2011) *“o cérebro é uma orquestra sinfônica* ***em que*** *os instrumentos vão se modificando à medida que são tocados”.*
A expressão pronominal ***em que***, grifada acima, preenche corretamente a lacuna da frase:
a) As questões ...... se preocupam os cientistas dizem respeito às alterações cerebrais devidas ao uso indiscriminado da internet.
b) É incalculável o número de informações, sobre os mais diversos temas, ... o cérebro humano é capaz de processar.
c) As hipóteses aventadas, ... se baseiam os especialistas, devem ainda ser comprovadas por exames acurados.
d) As implicações causadas pela onipresença da internet, ... está sujeito o cérebro humano, são objeto de preocupação de cientistas.
e) As informações ...... dispõem os usuários da comunicação eletrônica são múltiplas, embora sejam superficiais.

28. (FCC – Nossa Caixa Desenvolvimento – Contador – 2011) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:
a) A obsolescência e o anacronismo, atributos nos quais os americanos manifestam todo seu desprezo, passaram a se enfeixar com a expressão dez de setembro.

b) O estado de psicose, ao qual imergiram tantos americanos, levou à adoção de medidas de segurança em cuja radicalidade muitos recriminam.
c) A sensação de que o 11/9 foi um prólogo de algo ao qual ninguém se arrisca a pronunciar é um indício do pasmo no qual foram tomados tantos americanos.
d) Não é à descrença, sentimento com que nos sentimos invadidos depois de uma tragédia, é na esperança que queremos nos apegar.
e) Fatos como os de 11/9, com que ninguém espera se deparar, são também lições terríveis, de cujo significado não se deve esquecer.

(Cespe/UnB – CNPQ – Analista em Ciência e Tecnologia Júnior – 2011) "(...) A história das teorias consiste, em grande parte, na reelaboração e em novas formas de usos de conceitos. (...)"

29. O emprego da preposição **em** antes de "reelaboração" e "novas formas" deve-se à relação de regência do verbo **consistir**, do qual esses termos são, no texto, complementos.
( ) CERTO
( ) ERRADO

30. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

*Em última instância, uma importante decisão política deve ser tomada **em relação ao modelo** de cidade em que queremos viver e **ao destino** dos investimentos públicos em mobilidade.*

– O emprego da preposição **a** antes de "o destino" indica que esse termo complementa a expressão "em relação", assim como "o modelo" também a complementa.

31. (Cespe/UnB – MPE/PI – Analista Ministerial – 2012) No trecho "somado aos que vinham sendo realizados nos últimos anos", o elemento "aos" poderia ser corretamente substituído por **àqueles**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. (FCC – TJ/PE – Analista Judiciário – 2012) As ideias estão articuladas de modo claro e correto na seguinte frase: "Mesmo sendo ele um hábil articulador e a despeito do grande prestígio de que gozava, não obteve êxito na transação, pois a verdadeira natureza do negócio lhe escapara"?

33. (FCC – TCE/SP – Agente de Fiscalização Financeira – 2012) A frase em que a regência está em conformidade com o padrão culto escrito é:
a) Em seu fingimento, só restou de que dissesse ao ex-sócio que sentia saudades dele.
b) Tudo isso considerado, é necessário fazer que ele sinta o peso da responsabilidade.
c) Em atenção por seu talento indiscutível, o pouparam as devidas multas.
d) Passou os documentos a mão do técnico e não os perdeu de vista até ao final da reunião.
e) Inconformado de que eles propalavam injúrias a seu respeito, decidiu denunciá-los.

34. (FCC – ISS/SP – Auditor-Fiscal Tributário Municipal I – 2012) A frase em que a palavra destacada está empregada corretamente é:
a) Só mesmo ele, com sua ousadia, podia ter-se arrogado em certos direitos.
b) Percebeu que o que fizera era uma exorbitância com suas funções.
c) No dia seguinte da postagem da carta, ela já a recebia em casa.
d) Sua função lhe incompatibilizou com muitos colegas.
e) Depois de anos, resignou-se definitivamente àquele modo de vida precário.

35. (Cesgranrio – BB – Escriturário – 2012) A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:
a) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.
b) Preciso de que me arranjem um emprego.
c) Convidei à Maria para vir ao escritório.
d) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.
e) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

36. (Cesgranrio – Petrobrás – Economista Jr. – 2012) A frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:
a) Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.
b) Os professores avisaram aos alunos da prova.
c) Deve-se obedecer o português padrão.

d) Assistimos uma aula brilhante.
e) Todos aspiram o término do curso.

37. (Cesgranrio – Liquigás – Profissional Jr. – 2012) A leitura do trecho "A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o **de** que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro **com** que pagar" permite concluir que as preposições são exigidas, respectivamente, pelos seguintes verbos:
a) desejar e ganhar;
b) desejar e pagar;
c) pagar e desejar;
d) necessitar e ganhar;
e) necessitar e pagar.

38. (Esaf – SRF – Analista Tributário da Receita Federal – 2012) (Adaptada) Há a erro gramatical na transcrição do texto abaixo em (4) ou (5)?

(...) em absoluto, de recusar investimentos estrangeiros que, de qualquer modo, apresentam vantagens, mas de procurar ***direcionar-lhes*** *(4) para onde são mais importantes e necessários e de estar conscientes* ***de que*** *(5) nem todos eles representam a salvação da economia num momento de dificuldades.*

39. (FCC – TST – Analista Judiciário – 2012) A frase que, segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, está correta quanto à regência é:
a) A cada pequena discussão, costumava lhe chamar de aventureiro e até como irresponsável, e disso já se havia coletado muitas provas.
b) Nada daquela maluca versão interessava a ele, principal testemunha do caso, e por isso manifestou-se quanto à imediata retirada do indesejável depoimento.
c) A afinidade entre os colegas intensificava-se ao mesmo tempo que seus estudos se desenvolviam, e disso surgiu uma amizade que todos tinham orgulho.
d) Sua obra é daquelas que se pode dizer tudo, menos que passará despercebida a futuras gerações, seja para negar-lhe méritos, seja para reconhecê-los.
e) Aquele professor é a verdadeira razão de que muitos estudantes decidiram dedicar-se à pesquisa, o que lhe faz ser constantemente mencionado como exemplo a ser seguido.

40. (FCC – TST – Técnico Judiciário – 2012) Cronistas de reinos passados, gênios das navegações [...] não falam de discos, pratos ou charutos voadores...

O verbo que NÃO foi empregado com o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está em:
a) Começou com um piloto norte-americano de caças ...
b) ... que simplesmente desistimos deles?
c) ... sequer pensarmos em outros mundos ...
d) Enjoaram de nós?
e) Venceu a hipótese de naves ...

41. (FCC – TST – Analista Judiciário – 2012) "O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial."

Estrutura que considera, como a destacada acima, corretamente as regências, encontra-se em frases que seguem, com EXCEÇÃO desta única:
a) Comprovou que e alegou de que os documentos eram originais.
b) Segurou o menino com e pela mão esquerda.
c) Por conta de e para saldar as dívidas, penhorou seu único imóvel.
d) Necessitava de e exigia os documentos que haviam ficado retidos indevidamente.
e) Os estados se unificaram em e por uma sólida confederação.

42. (CEPERJ – DEGASE – Psicólogo – 2012) "É forçoso reconhecer que razão assiste ao magistrado."

A frase acima exemplifica um uso mais formal da língua, escolhido pelo autor deste texto, que foi originalmente publicado em uma seção voltada para questões de Direito e Justiça de um jornal.

No contexto da frase, o significado do verbo "assistir" é:
a) comparecer;
b) acompanhar;
c) faltar;
d) caber;
e) permanecer.

43. (MPE/SC – MPE/SC – Promotor de Justiça – 2012) Na Língua Portuguesa, é primordial o conhecimento da sintaxe de regência, isto é, a relação sintática de dependência que se estabelece entre nomes e verbos e seu complemento, com a presença ou não de preposição. Essa preposição pode estar associada ao pronome relativo. Assim, assinale o(s) item(ns) que contempla(m) duas versões da mesma frase consideradas corretas:

I. Prefiro ser um bom advogado a um mau juiz. / Prefiro ser um bom advogado do que um mal Juiz.

II. Os livros já foram, um dia, objeto sagrado onde o acesso era permitido a poucos. / Os livros já foram, um dia, objeto sagrado cujo acesso era permitido a poucos.

III. Haverá recursos do Estado para a associação de cuja parte nós fazemos. / A associação de que fazemos parte receberá recursos do Estado.

IV. Causou polêmica a medida provisória que autoriza o plantio de soja transgênica no país. / Causou polêmica a medida provisória a qual autoriza o plantio de soja transgênica no país.

V. O dinheiro que o político dispõe para a campanha política é bem mais que ele receberá em salário. / O dinheiro de que o político dispõe para a campanha política é bem mais do que ele receberá em salário.

a) Apenas as assertivas III e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas I e IV estão corretas.
c) Apenas as assertivas II e V estão corretas.
d) Apenas as assertivas I, III, IV e V estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

44. (FCC – TCE/AP – Analista de Controle Externo – 2012) Do ponto de vista da regência, a frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Vive dizendo que, para ele, nos fins de semana, nada melhor como pegar um bom livro e lê-lo até o fim.
b) Depois de tanto esforço dos que o acolheram, nem sequer se dignou de apresentar pessoalmente suas despedidas.
c) O exagero no consumo de bebidas alcoólicas na formatura ocasionou em um fim trágico.
d) As vítimas mais graves do engavetamento foram atendidas ao Hospital das Clínicas.
e) Acredito, sinceramente, de que o melhor a fazer é afastá-lo da comissão.

45. (FEC – PC – Inspetor de Polícia Civil (6ª Classe) – 2012) A alternativa em que a duplicidade de regência verbal documentada é INACEITÁVEL no português culto é a seguinte:

a) “refletir sobre o significado das favelas” / refletir no significado das favelas.
b) “desfrutando da sua beleza singular” / desfrutando a sua beleza singular.
c) “oferecer melhores condições de vida para os seus moradores” / oferecer (...) aos seus moradores.
d) “entender que os moradores dessas comunidades possuem histórias de vida” / entender de que os moradores.
e) “Vivemos em uma época de profundas transformações” / Vivemos uma época.

Gabarito

1. A.	**10. ERRADO.**	**19. ERRADO.**	**28. E.**	**37. E.**
2. D.	**11. C.**	**20. ERRADO.**	**29. CERTO.**	**38. (4).**
3. D.	**12. C.**	**21. ERRADO.**	**30. CORRETA.**	**39. B.**
4. CORRETA.	**13. E.**	**22. E.**	**31. CERTO.**	**40. E.**
5. CORRETA.	**14. D.**	**23. D.**	**32. CORRETO.**	**41. A.**
6. NENHUMA.	**15. C.**	**24. E.**	**33. B.**	**42. D.**
7. CERTO.	**16. D.**	**25. B.**	**34. E.**	**43. A.**
8. ERRADO.	**17. E.**	**26. A.**	**35. B.**	**44. B.**
9. ERRADO.	**18. C.**	**27. C.**	**36. A.**	**45. D.**

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 30

Crase

Definição

Antes de tudo, quem diz que crase é fácil está enganado! Crase é risível de fácil!

– Poxa, Pestana, até hoje eu tenho trauma com esse sinal de crase! Nem consigo dormir pensando em questões de crase!

– Para começar, o nome do sinal é grave! É isso mesmo! O sinal (`) tem nome: *acento grave*! É ele que indica a crase. E pode dormir tranquilo a partir de agora.

– Ué, então crase não é o nome do acento?

– Nunca foi! O nome do acento é "grave". A crase é um fenômeno em que duas vogais iguais se tocam, por isso se diz **a** + **a** = **à**. E... se eu fosse você... faria uma recapitulação do capítulo *Artigo*. Safo? Vamos entender melhor agora!

Para concursos, o que você precisa saber é o seguinte: a **crase** é a **fusão** de duas vogais idênticas. A primeira vogal **a** é uma preposição, a segunda vogal **a** é um artigo ou um pronome demonstrativo.

"Muito bem. Mas como essas vogais se fundem formando a crase?" Muito simples. Normalmente um verbo ou um nome exige a preposição *a*, que se funde com outro *a* (artigo ou pronome demonstrativo), formando a crase: **à**.

Existem quatro situações básicas. Veja abaixo:

a (preposição) + a(s) (artigo) = à(s)

É impossível resistir à lasanha da minha mãe.

Quem nunca resiste... nunca resiste **a + a** (lasanha) = **à** (lasanha). Foi?

"Mas como é que você sabe que há um artigo feminino antes do substantivo *lasanha* para a gente poder crasear o **a**?"

DOIS *BIZUS* LINDOS: Para sabermos se haverá crase (**a+a=à**), basta colocarmos o artigo antes do substantivo e criar uma frase hipotética, colocando-o como sujeito da frase: *"A lasanha da minha mãe é ótima."*. Percebe que a ausência do artigo tornaria a frase estranha: *"Lasanha da minha mãe é ótima."*? O artigo serve para determinar, especificar a palavra *lasanha*. Este método é ótimo para perceber se há ou não artigo antes de um substantivo. Outro método que normalmente dá certo é trocar a palavra feminina por uma masculina. Se no lugar do **à** puder ser *ao*, a crase estará 99% das vezes certa: *"É impossível resistir **ao** nhoque da minha mãe."*. Foi?

Veja outro exemplo:

Minha mãe deu à luz um bebê lindo em 1982: eu.

O verbo *dar*, como se sabe, é bitransitivo (VTDI). Logo, *um bebê lindo* é objeto direto, e *à luz*, o objeto indireto. Dá-se algo <u>*a*</u> alguém (a "luz" está em sentido conotativo, equivalendo a “vida”, “ao mundo”). Bonito isso! Quase chorei...

Para fechar, mais um:

Eu cheguei à Brasil, mas, como de costume, ela estava engarrafadíssima!

“Ué, Pestana, você está maluco? Brasil é uma palavra masculina, ora; é **o** Brasil e não **a** Brasil!”

Calma, calma... Olhos abertos! Às vezes, o substantivo vem **implícito**. Você deveria ter visto assim: *“Eu cheguei **à** (avenida) Brasil...”*. Ou seja, quem chega, chega **a** + **a** avenida. Percebeu agora? A+a=**à**. Simples assim.

a (preposição) + a(s) (pronome demonstrativo) = à(s)

Antes de qualquer coisa, há basicamente dois casos em que o vocábulo **a** pode ser um pronome demonstrativo, equivalendo ao pronome “aquela”: antes de pronome relativo *que* e antes de preposição *de*: ***A*** *(= aquela) que chegou era minha filha. / Sua filha é linda, mas* ***a*** *(= aquela) dele é muito mais.*

Agora sim, o princípio da crase é o mesmo, beleza? Veja:

Nós nos referimos à que foi 01 do concurso para Analista Judiciário.

Sempre procuro fazer alusão às lições do Bechara e às do Celso Cunha.

No primeiro caso, quem se refere, se refere **a** + **a** = **à**. No segundo caso, quem faz alusão, faz alusão **a + as** = **às**.

a (preposição) + aquele(s), aquela(s), aquilo (pronomes demonstrativos) = àquele(s), àquela(s), àquilo

Lembre-se: crase é a fusão de duas vogais idênticas. Jamais erre na prova este caso.

A bebida é sempre nociva àqueles que se embriagam.

Procurou explicar-se àquela comissão, mas ela não tolerou seu erro.

Depois de todo o terror, assistir àquilo foi a gota d’água.

O que é nocivo, é nocivo **a** + **aqueles** = **àqueles**. Quem *se explica... se explica* **a** + **aquela** = **àquela**. Quem assiste (= *ver*), assiste **a** + **aquilo** = **àquilo**.

a (preposição) + a qual, as quais (pronome relativo) = à qual, às quais

Lembre-se: se um verbo ou um nome exigindo preposição vier depois do pronome relativo, a preposição ficará obrigatoriamente antes do pronome relativo.

Todas as professoras de Língua Portuguesa às quais me dirigi eram capazes.

A explicação à qual tenho direito finalmente me foi dada pelo mestre.

No primeiro caso, o verbo pronominal *dirigir-se* exige a preposição ***a***, que se aglutina com ***as quais*** (pronome relativo), formando ***às quais***. No segundo caso, o nome *direito* também exige a preposição *a*, que se aglutina com ***a qual*** (pronome relativo), formando ***à qual***.

Casos Obrigatórios

Além dos casos clássicos de crase, já vistos anteriormente, há dois casos obrigatórios de crase. Vejamos:

1) Locuções adjetivas, adverbiais, conjuntivas e prepositivas com núcleo feminino

A crase ocorre porque a preposição *a* que inicia tais locuções se funde com o artigo *a* que vem antes do núcleo feminino. O acento grave é fixo!

– *Um policial **à paisana** trocou tiros com três homens que tentavam roubar um banco.*

– *Cheguei **às cinco horas da tarde**.*

– ***À medida que** estudo, fico mais seguro.*

– *Einstein estava **à frente de** seu tempo.*

Cuidado!!!

1) Conheça algumas locuções (as que têm valor semântico de *meio* ou *instrumento* são polêmicas entre os gramáticos):

a) **adjetivas**: *à vela, à lenha, à toa, à vista, à la carte, à queima-roupa, à vontade, à venda, à mão armada, à beça...*

b) **adverbiais***: *à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à farta, à vista, à primeira vista, à hora certa, àquela hora, à esquerda, à direita, à uma (ao mesmo tempo, juntamente), à vontade, às avessas, às claras, às escuras, à mão, às escondidas, à míngua, à fome, à venda, à mão armada, à beça, à bala, à tinta, à máquina, à espada, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à meia-noite...*

c) **prepositivas**: *à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à maneira de, à procura de, à roda de, à guisa de, à mercê de, à semelhança de...*

d) **conjuntivas** (só duas): *à medida que, à proporção que.*

* *o mais das vezes, as mais das vezes* são locuções não craseadas.

2) Polêmica! As locuções que têm valor semântico de *meio* ou de *instrumento* podem ou não receber acento grave. Depende da visão do gramático. Infelizmente não há (mais uma vez) unidade de pensamento. Exemplos: *"Eu costumo escrever **a (à) caneta** (instrumento)."*. / *"Não gosto de comprar **a (à) prestação** (meio)."*.

No entanto, todos eles concordam que, por razões de clareza, a fim de afastar qualquer ambiguidade, pode-se usar o acento grave. Exemplos: *"Vendi a vista." (o olho?) / "Vendi à vista." (meio)*.

Use sempre seu bom senso na hora da prova, pois não sabemos o que as bancas irão aprontar. O fato é que questões assim são raríssimas! Veja uma que "resolve" a polêmica:

(Cespe/UnB – BB – Escriturário I – 2003 – Questão 35 – Opção 5)

- Em "Preencher à máquina", na linha vertical na margem esquerda do formulário, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

Comentário: A questão foi anulada! Logo, se foi anulada e, portanto, o emprego do sinal indicativo de crase não é opcional, inferimos que a crase é obrigatória em *à máquina*! Pelo menos para o Cespe/UnB.

Corroborando isso, os manuais de redação, como o *Manual de Redação da Câmara dos Deputados*, o *Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo*, o *Manual de Redação da PUC/RS* e muitos importantíssimos gramáticos brasileiros, como Evanildo Bechara, Rocha Lima, Said Ali, ensinam (seja por razões de clareza, seja pela tradição linguística) que há crase nas locuções que indicam meio ou instrumento. Outros estudiosos dirão que não há crase porque nesse caso não se pode usar a regra prática de substituir ***a*** por ***ao***, o que provaria a presença do artigo antes da locução, incorrendo em crase. É isso... em vez de facilitarem nossa vida, atrapalham. Cuidado com as provas da vida!

3) Pensou que a polêmica havia acabado? Bem-vindo à "língua portuguesa"! Apesar de alguns gramáticos discordarem, está estabelecida na tradição gramatical que a locução adjetiva ***a distância*** não recebe acento indicativo de crase. E é assim que vem caindo em prova de concurso. Por exemplo: *Fiz um curso **à distância** (errado). Fiz um curso **a distância** (certo).*

Se a locução vier especificada, aí, sim, ocorre acento indicativo de crase: *Fiz um curso **à distância** de cem metros da minha casa. / Aqui você tem todos os canais **à distância** de um clique.*

Uma prova de que a visão tradicional prevalece – ou seja, só há acento grave na locução se vier especificada – está aqui: INSTITUTO CIDADES – TCM/GO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012 / FJG – SME/RJ – PROFESSOR – 2003 / FJPF – CREA – ASSISTENTE – 2005 / FIP – CÂMARA/SJC – PROGRAMADOR/Analista de Sistemas – 2009.

3) "Ah! Agora acabaram as polêmicas, não é, Pest?" Escuta esta agora. Alguns gramáticos, como Napoleão M. de Almeida, dizem que a locução *à vista* não vem craseada. Mas... consagrado pelo uso, o acento grave é sempre usado nessa expressão – quando não indicar a "córnea", o "olho": *Machucou a vista jogando bola*. O gramático Cegalla corrobora isso, dizendo que as locuções *à vista* e *à vista de* são sempre craseadas. E mais uma prova disso está aqui: FCC – TRF (3ª R) – Analista Judiciário – 2007 – QUESTÃO 12 – OPÇÃO C.

4) A expressão *à domicílio*, muito craseada nos panfletos e fachadas da vida, não pode levar acento grave, pois o núcleo (*domicílio*) é masculino.

5) Cuidado com a expressão *as vezes de* (que significa "desempenhar as funções que são da competência de outro" ou "ser usada para o mesmo fim que outro") em frases do tipo *"O* *professor fez* ***as vezes de*** *aluno.”*, pois não representa uma locução prepositiva, logo não há crase. Nunca! Sobre isso, consulte: FCC – TJ/RJ – COMISSÁRIO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – 2012 – QUESTÃO 11.

2) Locução prepositiva implícita “*à moda de, à maneira de*”

Devido à regra, o acento grave é obrigatoriamente usado nas locuções prepositivas com núcleo feminino iniciadas por *a*: *“Os frangos eram feitos* ***à moda d****a casa imperial.”*. Às vezes, porém, a locução vem implícita antes de substantivos masculinos, o que pode fazer você pensar que não *rola* a crase. Mas... há crase, sim!

– *Comi uma caça* ***à espanhola*** *anteontem.*

– *Ontem jantei um bacalhau* ***à Gomes de Sá****.*

– *Hoje comerei um filé* ***à Osvaldo Aranha****.*

– *Talvez amanhã eu coma um tutu* ***à mineira****...*

– *Depois da indigestão, farei uma poesia* ***à Drummond****, vestir-me-ei* ***à Versace*** *e entregá-la-ei à tímida aniversariante.*

Obs.: Não vá você agora pensar que tal locução vem sempre implícita. Quando você vai a um restaurante, lá vem o cardápio... Está lá escrito (normalmente): *frango à passarinho* e *bife à cavalo*. “E daí?” Bem, o fato é que não se pode comer um frango *à maneira do passarinho*, porque passarinho não come frango de maneira alguma nem lança moda. O mesmo vale para o cavalo, beleza? Entenda: as expressões *à moda de* e *à maneira de* significam “em imitação a; do jeito de; da maneira como se faz; da maneira como se come; de acordo com o estilo de...”. Logo, não há crase em *frango a passarinho* nem em *bife a cavalo*. Entendido?

Casos Proibitivos

1) Antes de substantivos masculinos

*– Andou **a** cavalo pela cidadezinha, mas preferiria ter andado **a** pé.*

2) Antes de substantivo (masculino ou feminino, singular ou plural) usado em sentido generalizador (Veja *Casos Especiais*!)

*– Depois do trauma, nunca mais foi **a** festas.*

*– Não foi feita menção **a** mulher, nem **a** criança, tampouco **a** homem.*

Obs.: Se houver individualização do substantivo, o artigo aparecerá para indicar que o substantivo é conhecido do falante ou já foi mencionado antes, logo haverá crase: "*Não foi feita menção **à** mulher, nem **à** criança, tampouco (**ao**) homem*". Se o substantivo feminino vier acompanhado de alguma ou nenhuma, não haverá crase, pois a ideia ainda será de indeterminação, generalização: "*Não foi feita menção **a** mulher alguma/nenhuma."*.

3) Antes de artigo indefinido "uma"

*– Iremos **a** uma reunião muito importante no domingo.*

Obs.: Diante do numeral indicando hora, crase na cabeça: *Chegarei à uma (hora).* Cuidado com *há* (indicando existência ou tempo decorrido): *Há (existe) uma hora em que precisamos mudar de opinião. / Há (faz) uma hora fechamos um contrato milionário.* Veja *Casos Especiais*.

4) Antes de nomes de santas, de *Nossa Senhora* e de mulheres célebres

*– Tenho devoção **a** Santa Maria Madalena.*

*– Muito devemos **a** Teresa de Calcutá.*

*– Dirigiu-se **a** santa Rita em oração com fervor.*

Obs.: Em *"Tenho devoção à Virgem."*, a crase é obrigatória. O artigo definido pode surgir por razões intencionais, emocionais ou estilísticas, logo, se quisermos aproximar-nos de tais figuras históricas, tratando-as afetivamente, o uso do artigo não poderá incorrer em erro, havendo a possibilidade de crase. No entanto, no registro formal, aconselha-se o não uso do artigo.

5) Antes de pronomes pessoais, pronomes interrogativos, pronomes indefinidos, pronomes demonstrativos e pronomes relativos

– *Fizemos referência **a** Vossa Excelência, não a ela.*

– ***A** quem vocês se reportaram no Plenário?*

– *Assisto **a** toda peça de teatro no RJ, afinal, sou um crítico.*

– *Entreguei o livro **a** esta editora, mas ela desprezou a obra.*

– *A atriz brasileira **a** cuja peça aludi já ganhou dois prêmios internacionais.*

Obs.: Não obstante, pode haver crase:

I - antes das "formas de tratamento" *senhora, senhorita, dona*, dama, madame, doutora etc.*: *"Destes teu coração **à** senhorita, e, ainda assim, ela te ignoraste?" / "**À** dama não respondeu por vergonha ou falta de educação."*

II - antes dos pronomes indefinidos *pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias*: *"O doutor atendeu **às** poucas mulheres que hoje foram à sua clínica." / "BC equipara crédito consignado **às** demais operações." / "De uma geração **à** outra, tudo pode mudar."*

III - antes dos pronomes demonstrativos *aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s), tal*: *"Dedicou-se **à** própria vida, esquecendo as outras pessoas que o rodeavam."*

IV - antes do pronome relativo *a qual*: *"A fórmula **à** qual a economia brasileira está subordinada não passa de uma regra básica."*

* Sobre a palavra *dona*, há certa polêmica, por isso recomendo este material (excelente!): http://jeinformalinguaelinguagem.blogspot.com.br/2007/03/crase-e-palavra-dona.html

6) Antes de numerais não determinados por artigo

– *O professor só conseguiu explicar o assunto **a** uma aluna; as três não quiseram esperar para tirar suas dúvidas.*

– *O político iniciou visita a duas nações europeias.*

Obs.: Se *as nações* forem determinadas... crase: *O político iniciou visita **às** duas nações europeias*.

7) Antes de verbos no infinitivo

– ***A** partir de hoje serei um pai melhor, pois voltei **a** trabalhar.*

Obs.: Preciso dizer que não há crase em "*Blusas **à** partir de R19,90*"?

8) Depois de outra preposição qualquer (essencial ou acidental)

– *Fui para **a** Itália.*

– *A Fundação Casa é uma instituição que atua em casos de extrema gravidade, mediante **a** determinação judicial.*

– *Serão encaminhados após* ***a*** *sessão os documentos exigidos.*

– *O futuro mártir se colocou contra* ***a*** *medida adotada pelo governo.*

9) Entre palavras repetidas que formam uma locução

– *Quero que você fique cara* ***a*** *cara e diga a verdade.*

– *Nosso dia* ***a*** *dia nunca mais foi o mesmo após o furacão.*

Obs.: Cuidado com expressões como estas: *"É preciso declarar guerra* ***à*** *guerra!"* / *"É preciso dar mais vida* ***à*** *vida!"*, em que há crase devido à regência do verbo *declarar* e *dar*. Neste caso, *guerra a guerra* e *vida a vida* não formam locuções.

10) Antes de qualquer expressão ou frase substantivada

– *A expressão "Não vou beber" está ligada por uma ideia de causa* ***a*** *"A água está muito gelada".*

– *O conectivo "se" às vezes equivale* ***a*** *"já que".*

Casos Facultativos

1) Antes de pronomes possessivos adjetivos femininos

– *Enviamos cartas* ***a (à) nossa*** *filha que está no Canadá.*

Obs.: Se o pronome possessivo for substantivo (ou seja, aquele que substitui um substantivo), crase obrigatória! Exemplo: *Enviaram uma encomenda a (à) nossa residência, não* ***à*** *sua.*

2) Depois da considerada locução prepositiva *até a*

Quando não houver crase, leia-se *até a* como preposição + artigo.

– *Vá* ***até a*** *geladeira e pegue um pedaço de torta para seus avós.* (até + a)

– *Vá* ***até à*** *geladeira e pegue um pedaço de torta para seus avós.* (até a + a)

Obs.: Não confundir com *até* (= inclusive; palavra denotativa de inclusão). Em *"Como dito pelo Secretário, alguns setores tendem* ***até a*** *definhar no Brasil"*, não poderia haver crase por dois motivos: 1) não há crase antes de verbo e 2) até = inclusive. Já nesta frase a crase é obrigatória: *"Foi levado ao internato, à cadeia, e (pasmem!) até* ***à*** *penitenciária, durante sua vida."*. Explicando: o *até* é uma palavra denotativa de inclusão, e a crase ocorre porque *levado* exige a preposição *a + a penitenciária =* ***à*** *penitenciária*.

Para fechar, veja esta frase curiosa: "Queimou todo o cabelo, até a raiz.". Pode-se entender que todo o cabelo foi queimado, inclusive a raiz ou que todo o cabelo foi queimado alcançando até um determinado limite, a raiz. Na segunda leitura, há possibilidade de crase: *"Queimou todo o cabelo,* ***até a (à)*** *raiz."*. Disse "possibilidade", por se tratar de um caso **facultativo**.

3) Antes de nomes próprios femininos

– ***A (À) Juliana*** *tenho conseguido manter-me fiel, o que tem surpreendido a todos.*

Obs.: Em muitos lugares do Brasil, não se costuma usar artigo antes de nomes de pessoas. Eu moro na zona oeste do Rio de Janeiro. Perto daqui, em Niterói, os falantes não costumam usar artigo. Em sala de aula, os alunos niteroienses se referiam a mim deste jeito: "Hoje tem aula **de** Pestana?". Já no RJ era assim: "Hoje tem aula **do** Pestana?". Portanto, se há ou não artigo antes de nome próprio, há ou não crase. Simples assim. Adendo: os gramáticos dizem que o artigo antes do nome próprio denota intimidade, familiaridade.

4) **Diante de certos topônimos, como *Europa, Ásia, África, França, Inglaterra, Espanha, Holanda, Escócia, Recife...***
   - *O técnico português já prevê volta* ***a (à) Inglaterra*** *para conduzir o melhor time do país à vitória.*

Casos Especiais

1) Na *correlação* (ou *simetria de construção*) das preposições "de... a", se houver determinante (artigo ou pronome) contraído com "de", haverá artigo contraído com a preposição "a", resultando na crase.

– *A loja funciona **de** segunda **à** quinta, **de** 8h **às** 18h.* (inadequado)

– *A loja funciona **da** segunda **à** quinta, **das** 8h **às** 18h.* (adequado)

– ***De** 01/03 **à** 30/08, haverá dois cursos para a área militar.* (inadequado)

– ***De** 01/03 **a** 30/08, haverá dois cursos para a área militar.* (adequado)

– *Ela se molhou **dos** pés **a** cabeça.* (inadequado)

– *Ela se molhou **dos** pés **à** cabeça.* (adequado)

– *Trabalho só **deste** domingo **a** sexta; depois, férias!* (inadequado)

– *Trabalho só **deste** domingo **à** sexta; depois, férias!* (adequado)

Cuidado!!!

1) Em qualquer correlação que não seja "de... a", não haverá crase: *"Entre as 14h e as 21h, estou no trabalho."*. Os "as" são artigos apenas.

2) Não há erro na construção *"Horário de atendimento: 8h às 17h"*, pois ocorre elipse de "das" (das 8h às 17h).

3) Observe que há mudança de sentido nestas duas frases: "Trabalha **de** duas **a** oito horas" / *"Trabalha **das** duas **às** oito horas."*. Na primeira, indica-se que o sujeito trabalha entre duas e oito horas. Na segunda, o sujeito trabalha durante 6 horas.

4) Veja agora um caso curioso: segundo Domingos P. Cegalla, como o numeral *uma* não vem precedido de artigo definido, podemos dizer que, em *"Trabalho **de** uma **às** cinco horas."*, a crase independe da correlação, pois é usada para evitar ambiguidade em relação a *"Trabalho **de** uma **a** cinco horas."*, em que o sentido certamente seria outro. Não obstante, Bechara diz que se trata de caso facultativo o artigo figurar antes da expressão *uma hora*, o que nos leva a esta possibilidade de redação: *"Trabalho **da** uma **às** cinco horas."*. Aqui, a correlação é visível.

2) Com as locuções adverbiais indicativas de "hora" (do relógio), há crase.

Há crase, pois junta-se a preposição *a* (que inicia a locução adverbial) ao artigo *a* ou ao pronome demonstrativo iniciado por "a" (que concorda com *hora* e a determina). Por mais que a palavra *hora* esteja elíptica, a crase é obrigatória. Um *bizu* é substituir a expressão por "ao meio-dia". Se puder, crase na cabeça.

– *Nesta última eleição, o TSE bateu o recorde histórico, alcançando a totalização de 90% dos votos **às 19h**.*

– ***Às 21h15min**, já haviam sido apuradas 99% das urnas.*

– ***À zero hora**, todo fim de ano, soltam-se fogos.*

– ***Àquela hora** todos já estavam de pé?*

– *Costuma-se acordar **às quatro** nos quartéis.*

– *Os lutadores de MMA se enfrentarão **às dezenove** deste domingo.*

– *Diga a ela que esteja aqui **à uma hora** para conversarmos a respeito do projeto.*

Cuidado!!!

1) Não há crase antes de *hora* diante de palavras que rejeitam artigo: *"A mídia estampa de maneira persuasiva, e **à** qualquer hora, produtos para a classe C."* (errado) / *"A mídia estampa de maneira persuasiva, e **a** qualquer hora, produtos para a classe C."* (certa)

2) Não haverá crase antes de *hora* se vier antecedida de outra preposição que não seja *a* (para, após, desde e entre): *"Desde **as 16h30**, venho tentando falar com você." / "Será estendido **para as 20 horas** o prazo de entrega." / "Após **as 22h**, não mais atendemos pessoalmente."*

3) Diante do caso facultativo "até a": *"Chegue **até as 22h** ou **até às 22h**, mas chegue!"* / – *"Chegaremos ao trabalho **até a (ou até à) uma hora da tarde.***".

4) Sobre ***uma hora***

I – Não devemos confundir *"Ela chegou **à 1h.***" (tempo determinado) com *"Ela chegou **há uma hora***.". (tempo decorrido)

II – Se fizer referência a um período de tempo impreciso, que não se trate da hora do relógio, não há crase: *"Sairei daqui **a uma hora**."* (confirme isso reescrevendo com *duas horas*: "daqui a duas horas", portanto não há crase).

3) Não há crase antes da palavra *casa*, exceto se vier especificada por um adjetivo, uma locução adjetiva ou uma oração adjetiva.

– *Fui **a casa** resolver um problema.*

– *Fui **à casa dela** resolver um problema.*

– *O bom filho **a casa** torna.*

– *O bom filho **à casa dos pais** torna.*

– *Só volta **à casa de quem o trata** com mimos.*

Obs.: Na frase *"Em frente a sua casa, houve um incêndio."*, a crase antes de *casa* é facultativa, pois vem antecedida do pronome possessivo adjetivo feminino *sua*. Logo, poderemos escrever: *"Em frente à sua casa, houve um incêndio."*. Prova disso: FCC – DPE/RS – DEFENSOR PÚBLICO – 2011.

4) Não há crase antes da palavra *terra* (em oposição a *bordo*, no contexto frasal). Se estiver especificada, há crase sempre. Afora isso, pode haver crase.

– *Os marinheiros retornaram **a terra**.*

– *Os marinheiros retornaram **à terra natal**.*

– *O amor **à Terra** deve imperar, pois é nosso lar.*

– *Viemos da terra e **à** terra voltaremos.*

Obs.: Veja a questão 4 deste concurso: FGV – SENADO – Analista – 2008. Ela resume tudo isso.

5) Paralelismo

Ocorre paralelismo quando duas ou mais estruturas apresentam semelhança em sua construção. Em outras palavras, se o primeiro termo de uma enumeração ou comparação vier determinado, o segundo e os demais também deverão vir determinados. Entenda:

– *Não tenho dúvidas de que é preferível virtude **a** desonestidade.*

– *Não tenho dúvidas de que é preferível a virtude **à** desonestidade.*

Quando dois ou mais elementos estão coordenados e o primeiro está introduzido por preposição, há apenas quatro possibilidades corretas de construção:

– *Todo brasileiro tem direito **a** saúde, educação e segurança.* (preposição)

– *Todo brasileiro tem direito **a** saúde, **a** educação e **a** segurança.* (preposição)

– *Todo brasileiro tem direito **à** saúde, educação e segurança.*(preposição + artigo)

– *Todo brasileiro tem direito **à** saúde, **à** educação e **à** segurança.* (preposição + artigo)

6) Antes de topônimos (nomes de lugar) que aceitam artigo

Não é possível colocar todos os nomes de todos os lugares do mundo e do universo em uma gramática, por isso uma maneira de saber se ocorre artigo antes de um topônimo é por meio de um *bizu* do tempo de meu avô: "Quem vai **a**, volta **de** (*crase pra quê?*)" / "Quem vai **a**, volta **da** *(crase há*)".

– *Fui **à Bahia** nas minhas férias de início de ano.* (Quem vai à Bahia, volta da Bahia.)

– *Fui **a Ipanema**.* (Quem vai a Ipanema, volta de Ipanema.)

Obs.: Se o topônimo estiver especificado, crase certa: *"Fui **à** linda **Ipanema** cantada por Vinícius."*.

7) Antes de substantivo feminino singular com sentido genérico

Coloquei este caso como especial, pois a presença do artigo feminino singular antes de substantivo feminino singular com sentido genérico, além de implicar mudança de sentido, implica a crase. O Cespe/UnB adora esse tipo de questão!

Veja, pelos exemplos, como o assunto é interessante:

Tudo está sujeito a degeneração.

Tudo está sujeito à degeneração.

Na primeira frase, a pergunta que se faz é: “Que tipo de degeneração?”. Não se sabe. Logo, o sentido é genérico. Na segunda frase, trata-se de uma degeneração já mencionada ou conhecida dos participantes do ato comunicativo: locutor e interlocutor.

O homem deve ser submetido a cirurgia tão logo.

O homem deve ser submetido à cirurgia tão logo.

Na primeira frase, a pergunta que se faz é: “Que tipo de cirurgia?”. Não se sabe; só se sabe que se trata de um ato cirúrgico. Logo, o sentido é genérico. Na segunda frase, trata-se de uma cirurgia já mencionada ou conhecida dos participantes do ato comunicativo: locutor e interlocutor.

Sempre faço doação a instituição beneficente.

Sempre faço doação à instituição beneficente.

Na primeira frase, a pergunta que se faz é: “Qual instituição beneficente?”. Não se sabe. Logo, o sentido é genérico. Na segunda frase, trata-se de uma instituição beneficente já mencionada ou conhecida dos participantes do ato comunicativo: locutor e interlocutor.

O advogado se referiu a lei federal, não a lei estadual.

O advogado se referiu à lei federal, não à lei estadual.

Na primeira frase, a pergunta que se faz é: “Qual lei federal e qual lei estadual?”. Não se sabe. Trata-se da lei federal e da lei estadual em sentido amplo, como um todo. Na segunda frase, trata-se de uma lei federal e de uma lei estadual já mencionadas ou conhecidas dos participantes do ato comunicativo: locutor e interlocutor. Como se estivesse dizendo: “àquela lei federal”, “àquela lei estadual”.

Nesses casos, podemos dizer que a presença ou não do acento grave é possível, a depender do sentido que a pessoa quiser dar à frase.

Cuidado!!!

O fato é que nem todo caso de adjetivo especificando substantivo fará o uso do acento indicativo de crase ser obrigatório. Veja:

– *Ela só é fiel* ***a*** *pessoa infiel, por isso vive magoada.*

Contextualmente, “pessoa infiel” é um tipo de pessoa, não uma pessoa específica, logo o adjetivo não determina a ponto de ser necessária a presença do artigo.

– *Depois de uma vida inteira de honestidade e contas pagas, minha vida estará sujeita* ***a*** *rigorosa análise?*

Novamente, não há necessidade de artigo definido antes de "rigorosa análise", pois se trata de uma "análise" em seu sentido amplo, mas feita de modo rigoroso, e não "aquela análise já mencionada anteriormente, conhecida, definida"; até porque não há contexto suficiente para interpretarmos assim.

Com diz a Prof. Dr.ª Rosane Reis de Oliveira (UERJ), "nestes casos, a crase é explicada pelo teor semântico e não estritamente pela sintaxe".

Veja algumas questões do Cespe/UnB que trataram disso:

(Cespe/UnB – PRF – Policial Rodoviário Federal – 2004)

"(...) O mais recente êxito de Lula na ordem internacional foi o discurso proferido na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, quando propôs a criação de um comitê de chefes de Estado para dinamizar as ações de combate à fome e à miséria em todo o mundo."

Os sinais indicativos de crase em "combate à fome e à miséria" podem ser eliminados sem prejuízo para a correção do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: CERTO. A *fome* e a *miséria* podem ser tomadas em sentido genérico, logo pode não haver crase.

(Cespe/UnB – FUB – Analista de TI – 2011)

O uso do sinal indicativo de crase em "à imediata erosão" ("Tudo o que eu aprendo está sujeito à imediata erosão", afirma.) é obrigatório.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: ERRADO. Não é obrigatório (na verdade, nem cabe no contexto da frase) porque o substantivo *erosão*, da expressão *à imediata erosão*", está em sentido genérico, não se está individualizando a "erosão". Não se trata de uma erosão específica, mas de uma erosão que pode acontecer a qualquer momento, ou seja "Tudo o que eu aprendo pode imediatamente erodir.". O adjetivo *imediata* não está em contraposição a *estendida*. *Imediata* é apenas um adjetivo modalizador, não determina *erosão* a ponto de tirar seu caráter generalizador.

Cespe – CORREIOS – nível superior – 2011

O emprego do sinal indicativo de crase em "Sujeitado a residência forçada" (Sujeitado a residência forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio...) manteria a correção gramatical do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: CERTO. Pelo *bizu* do "ao", pode-se chegar a "Sujeitado ao trabalho forçado", assim haveria crase.

Cespe – MPE/PI – nível médio – 2012

O emprego do sinal indicativo de crase em "ligados à globalização" (Eles estão inextricavelmente ligados à globalização) é facultativo, pois o termo "globalização" poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, consequentemente, sem o artigo definido.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Comentário: CERTO. Se fosse "mercado de trabalho" não poderia ficar "inextricavelmente ligados a mercado de trabalho”? Certamente que sim. Logo, a crase é facultativa.

A Crase e Certas Implicações

Quando usado o acento grave em algumas frases, há mudança de sentido, morfológica e semântica. Por isso, quando há crase, há certas implicações na estrutura frasal. Entenda melhor.

Em alguns casos, por motivo de clareza e para evitar a ambiguidade, a presença do acento grave é muito importante. Veja um caso: *"Matou a cobra* ***à onça.****"* (Ou seja, a cobra matou a onça). Veja outro: *"Eu lavei* ***a mão.****"* (Sem acento grave, significa "higienizar a mão".) / "*Eu lavei* ***à mão.***" (Com acento grave, significa "usar a mão para lavar".). Mais: *"Chegou a noite."* (*a no*ite é o sujeito), mas "Chegou à noite." (*à noite* é um adjunto adverbial de tempo). A presença ou a ausência do sinal indicativo de crase faz toda a diferença.

Veja este poema de Cineas Santos: *"O amor bate à porta e tudo é festa / O amor bate a porta e nada resta"*. Percebeu a mudança sensível de sentido? Além disso, houve mudança de função sintática. No primeiro verso, significa "bater na porta", pedindo para entrar; *à porta* tem função de adjunto adverbial de lugar. No segundo, significa "fechar a porta com força"; *a porta* tem função de objeto direto.

Veja agora vários casos e tente perceber as implicações semânticas, morfológicas e sintáticas:

– *Aqui se mata* ***a*** *fome.*
– *Aqui se mata* ***à*** *fome.*

– *Recebeu a pessoa* ***a*** *bala.*
– *Recebeu a pessoa* ***à*** *bala.*

– *Teve de pintar* ***a*** *mão hoje cedo.*
– *Teve de pintar* ***à*** *mão hoje cedo.*

– *Costuma cheirar* ***a*** *gasolina.*
– *Costuma cheirar* ***à*** *gasolina.*

– *Comeu* ***a*** *francesa*.*
– *Comeu* ***à*** *francesa.*

– *Feriu o rosto dele* ***a*** *navalha.*
– *Feriu o rosto dele* ***à*** *navalha.*

– *Vendeu* ***a*** *vista.*
– *Vendeu* ***à*** *vista.*

– *A vista dele está cansada de tanto ler.*
– ***À*** *vista dele está cansada de tanto ler.*

*– Pagou **a** prestação.*
*– Pagou **à** prestação.*

*– Disse **a** minha mãe que voltaria cedo.*
*– Disse **à** minha mãe que voltaria cedo.*
*– **As** editoras sugerimos alguns livros.*
– Às editoras sugerimos alguns livros.

*– **A** indústria nacional prejudicou o acordo.*
– À indústria nacional prejudicou o acordo.

*– O homem pinta **a** máquina.*
*– O homem pinta **à** máquina.*

*– Parecia agradável **a** primeira vista.*
*– Parecia agradável **à** primeira vista.*

– A disposição dos alunos na sala está incorreta.
– À disposição dos alunos na sala está a professora.

*– Só **as** vezes que ela me convida para sair são marcantes.*
*– Só **às** vezes que ela me convida para sair.*

*– Não conseguiram enxergar **a** distância de um prédio a outro.*
*– Não conseguiram enxergar **à** distância de um metro.*

*– O direito à intercomunicação e **à** memória coletiva é importante no cenário atual.*
*– O direito à intercomunicação e **a** memória coletiva são importantes no cenário atual.*

*intercomunicação e **a** memória coletiva são importantes no cenário atual.*

* canibalismo (não vá pensar bobagens...)

Veja uma questão sobre tais implicações:

12. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Assinale a alternativa na qual o grupo em negrito atua como conjunção subordinativa.
    a) Eu me referi à medida que contemplaria a maioria.
    b) O sol ardia mais manso à medida que a tarde se esvaía. (gabarito)
    c) Os moradores deram crédito à medida que cortou a água.
    d) À medida que una os dois povos é o que todos visam hoje.

Comentário: O *que* é um pronome relativo que retoma *medida* nas opções A, C e D. Em a) a crase ocorre porque o verbo *referir-se* exige a preposição *a + a medida = à medida*. Em c) a crase ocorre porque o verbo *dar* exige a preposição *a + a medida = à medida*. Em d) a crase ocorre porque o verbo *visar* exige a preposição *a + a medida = à medida*. Em b) há crase obrigatória na locução conjuntiva *à medida que*.

O Que Cai Mais na Prova?

Tudo pode cair! No entanto, a maioria das questões exige seu conhecimento relativo à regência verbal e nominal, pois são os verbos e os nomes que exigem preposição. Aí você já sabe: preposição *a* + *a* (artigo ou pronome demonstrativo) = *à*. Fique ligado nos padrões das bancas, isso é sempre importante!

Questões de Concursos

1. (FGV – Senado Federal – Policial Legislativo Federal – 2008) Assinale a alternativa em que se tenha optado corretamente por utilizar ou não o acento grave indicativo de crase.
   a) Vou à Brasília dos meus sonhos.
   b) Nosso expediente é de segunda à sexta.
   c) Pretendo viajar a Paraíba.
   d) Ele gosta de bife à cavalo.
   e) Ele tem dinheiro à valer.

2. (FDC – MAPA – Analista de Sistemas – 2010) Na oração "Eles nos deixaram À VONTADE" e no trecho "inviabilizando o ataque, que, naturalmente, deveria ser feito À DISTÂNCIA", observa-se a ocorrência da crase nas locuções adverbiais em caixa-alta. Nas locuções das frases abaixo também ocorre a crase, que deve ser marcada com o acento, EXCETO em:
   a) Todos estavam à espera de uma solução para o problema.
   b) À proporção que o tempo passava, maior era a angústia do eleitorado pelo resultado final.
   c) Um problema à toa emperrou o funcionamento do sistema.
   d) Os técnicos estavam face à face com um problema insolúvel.
   e) O Tribunal ficou à mercê dos hackers que invadiram o sistema.

3. (FAB – EAGS – Sargento – 2011) Em qual alternativa a ausência da crase pode alterar a função sintática do adjunto adverbial?
   a) Saiu às escondidas antes do final do jantar.
   b) Saiu às onze horas antes do final do jantar.
   c) Saiu às pressas antes do final do jantar.
   d) Saiu à francesa antes do final do jantar.

4. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) O texto abaixo foi transcrito com adaptações. Assinale a opção que manteve o emprego correto do sinal indicativo de crase.

*Interessa **à** (1) todo o País, por sua importância para **à** (2) produção, **à** (3) criação de empregos e o desenvolvimento, a agenda levada ao Congresso pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria − CNI. Ao apresentar uma lista de 131 projetos considerados favoráveis ou prejudiciais ao setor, ele cobrou dos parlamentares, como de costume, atenção urgente **às** (4) questões de grande relevância para **à** (5) economia, especialmente numa fase de crise internacional.*

   a) 1.
   b) 2.
   c) 3.
   d) 4.
   e) 5.

5. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) No que diz respeito ao uso do sinal de crase, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Uma mera observação __(1)__olho nu já basta para constatar que parcela relevante do spread está ligada, direta ou indiretamente, __(2)__ políticas públicas, sejam tributárias regulatórias ou de outra natureza. (...) Por outro lado, o aumento da eficiência do sistema bancário é igualmente relevante para __(3)__ queda dos spreads. (...) Em suma, é necessário um permanente diálogo entre o setor bancário e o governo, com vistas __(4)__ implementação de medidas sustentáveis para redução de spread, objetivo que deve ser atingido sem ameaças __(5)__ estabilidade financeira.

   a) à / às / a / à / à.
   b) a / as / a / à / a.
   c) a / às / a / à / à.
   d) a / a / à / a / a.
   e) à / a / à / a / à.

6. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – O emprego do sinal indicativo de crase em "rumo à modernização" (A legislação trabalhista brasileira está perto de dar um passo rumo à modernização...) justifica-se porque a palavra "passo" exige complemento antecedido pela preposição "a" e "modernização" admite artigo definido.

7. Indique a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto.

A (1) seca nos Estados Unidos prenuncia mais uma fase de preços altos para os alimentos, com perspectivas de bons ganhos para os exportadores e de graves dificuldades para as (2) economias pobres e dependentes da importação de comida. (...) A (3) longa estiagem, excepcionalmente severa, afeta mais de 60% do país e a maior parte das regiões agrícolas. O mercado reagiu imediatamente às (4) novas estimativas, divulgadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com indicações de redução dos estoques na temporada 2012-2013. O Brasil será um dos países em condições de aproveitar às (5) oportunidades abertas pela quebra da safra americana.

a) A (1).
b) as (2).
c) A (3).
d) às (4).
e) às (5).

8. (Esaf – SRF – Analista Tributário da Receita Federal – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"(...) Não estão em pauta medidas juridicamente controversas nem de impacto sobre o orçamento no curto prazo, mas decisões a serem tomadas logo para atenuar, no futuro, a expansão da despesa com a Previdência. Hoje, ela já é da ordem de 10% do PIB (incluindo o setor público), comparável à de países mais ricos e com maior número de idosos. (...)"

– O emprego do sinal indicativo de crase em "à de países" justifica-se pela fusão da preposição "a", exigida pelo adjetivo "comparável", com o artigo definido feminino singular "a" que acompanha o substantivo "despesa", elíptico na frase.

9. (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"(...) O spread elevado também se deve a fatores como alta carga tributária e inadimplência – os empréstimos atrelados a garantias são incipientes..."

– A ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" e "garantias" indica que esses substantivos estão empregados de modo genérico, sem o uso de artigo que os defina.

10. Assinale a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto abaixo.

*A pequena reação da indústria em junho (crescimento de 0,2% em relação a maio) não foi suficiente para compensar **a** (1) queda da produção no primeiro semestre, da ordem de 3,8%, quando comparada **à** (2) produção do mesmo período de 2011. Segundo o IBGE, responsável por essa estatística, a indústria brasileira hoje produz o mesmo que **há** (3) três anos. Mesmo que o setor tenha passado por um ponto de inflexão, como acredita o ministro da Fazenda, Guido Mantega, é pouco provável que **a** (4) produção chegue **à** (5) registrar crescimento em 2012. Os especialistas projetam uma queda de até 2%, o que contribuirá para o fraco desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) este ano.*

a) (1).
b) (2).
c) (3).
d) (4).
e) (5).

11. (Esaf – MF – Assistente Técnico-Administrativo – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– Pode-se acrescentar o sinal de crase no **a** antes de "endurecer": "as principais instituições financeiras do País passaram a endurecer o jogo na hora de conceder empréstimos".

12. (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– Em "O encarecimento dos importados, associado à contração da demanda...", o emprego de sinal indicativo de crase em "à contratação" justifica-se porque a palavra "associado" exige complemento antecedido pela preposição "a" e "contratação" é antecedida por artigo definido feminino.

13. Em relação ao uso do sinal indicativo de crase, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do fragmento a seguir.

Será necessário aceitar que há um princípio darwiniano regendo _______ ascensão e _______ queda de setores da economia mundial. Um país não consegue ser bom em tudo, e alguns setores tendem _______ desaparecer em uma parte do mundo para florescer do outro lado do planeta. Por essa dinâmica, alguns setores tendem até _______ definhar no Brasil. A diminuição da fatia industrial na economia frequentemente se dá de forma natural e lenta, como parte do desenvolvimento das nações. Por isso, não costuma ser encarada como um transtorno, mas como mais uma etapa rumo _______ maturidade econômica.

a) à, à, a, a,a.

b) a, a, à, a, à.
c) à, a, a, a, à.
d) a, a, à, à, a.
e) a, a, a, a, à.

14. (Adaptada) A crase está correta ou incorreta?
“(...) E com resultado positivo, pois, graças **à** privatizações e concessões de serviços públicos, passos foram dados e o país não parou.

15. (Cespe/UnB – TCDF – Auditor de Controle Externo – 2012) No trecho “Exceção a essa regra”, é opcional o emprego do sinal indicativo de crase no “a”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

16. (Cespe/UnB – MPE/PI – Analista Ministerial – 2012) No trecho “somado aos que vinham sendo realizados nos últimos anos”, o elemento “aos” poderia ser corretamente substituído por **àqueles**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

17. (FCC – TRT/AM (11R) – Técnico Judiciário – 2012) *É a atividade de construção de que o artista dispõe, o seu poder de imprimir ...... um trabalho sentimentos e sensações, e a qualidade de pensamento que conferem humanidade ...... arte; e essa humanidade pode ser realizada com uma série ilimitada de temas ou elementos formais. Tudo isso já foi repetido ...... exaustão.*
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
a) à – à – a.
b) a – à – à.
c) a – à – a.
d) à – a – à.
e) à – a – a.

18. (FCC – TCE/SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira – 2012) *A parcela da população mundial que ascendeu ...... classe média nos últimos vinte anos passou ...... consumir mais, ... um ritmo acelerado, o que põe em risco a sustentabilidade do planeta.*
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – a.
b) à – à – a.
c) à – a – à.
d) a – a – à.
e) a – a – a.

19. (FCC – INSS – Perito Médico Previdenciário – 2012) ... *levava à crença na contínua evolução da sociedade* ...
O emprego do sinal de crase, exemplificado acima, estará correto, unicamente, em:
a) aludir à felicidade geral;
b) buscar à felicidade;
c) propor à toda a população;
d) impor à esse grupo;
e) discutir à obrigatoriedade da lei.

20. (FCC – TRF ($5^{\underline{a}}$ R) – Analista Judiciário – 2012) Do mesmo modo que no segmento *ameaça à paz e à segurança*, o sinal indicativo de crase também está corretamente empregado em:
a) O mais grave foi a ameaça à integridade física da vítima.
b) A crise econômica ameaça à preservação do acervo de vários museus.
c) Certos animais reagem agressivamente a ameaças à seus interesses.
d) Houve ameaça à grupo de manifestantes presos durante protesto.
e) A censura ameaça à liberdade de criação.

21. (FCC – MPE/AP – Promotor de Justiça – 2012) *A palavra “maquiavélico”, ... que se costuma atribuir uma acepção negativa, está longe de fazer justiça ...... complexidade do pensamento de Maquiavel, mesmo aquele restrito ...... seu mais famoso tratado, O príncipe.*

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – à – à;
b) à – a – a;
c) à – a – à;
d) a – à – a;
e) à – à – à.

22. (FCC – TJ/RJ – Analista Judiciário – 2012) ... *e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.*

Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:

a) e chegou à uma conclusão totalmente inesperada;
b) e chegou então à tirar conclusões precipitadas;
c) e chegou à tempo de ouvir as conclusões finais;
d) e chegou finalmente à inevitável conclusão;
e) e chegou à conclusões as mais disparatadas.

23. (FCC – TRF (2ª R) – Analista Judiciário – 2012) *Não deixa de ser paradoxal o fato de o crescimento da descrença, que parecia levar ...... uma ampliação da liberdade, ter dado lugar ...... escalada do fundamentalismo religioso, ... que se associam manifestações profundamente reacionárias.*

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – à – a;
b) à – a – a;
c) a – a – à;
d) à – à – a;
e) a – à – à.

24. FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) (Adaptada) *É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países "atrasados" na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.*

Considerado o trecho acima transcrito, é correto afirmar que o sinal gráfico indicativo da crase está adequadamente empregado em *à CEPAL*, mas se, em vez de *Comissão*, tivesse sido empregada uma palavra masculina, o padrão culto escrito abonaria unicamente o emprego de **a**.

25. (Funiversa – PC/DF – Perito Criminal – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– Nas orações "para chegar à tal felicidade", "ou são ligadas à sua comunidade" e "se comparadas àquelas pessoas", os acentos graves marcadores de crase são todos opcionais.

26. (Cesgranrio – Liquigas – Profissional Jr. – 2012) As crases grafadas no início de cada uma das seguintes frases do texto se justificam pela exigência do verbo **acostumar**: "Às bactérias de água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios."

Uma quarta frase que poderia estar nessa sequência, grafada de acordo com a norma-padrão, seria a seguinte:

a) À ver injustiças
b) À vida sem prazer.
c) À alguma forma de tristeza.
d) À todas as mazelas do mundo
e) À essa correria em busca do sucesso.

27. (Cespe – TRE/RJ – Nível Superior – 2012) A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "aos contornos constitucionais" fosse substituída por **à legislação constitucional**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

28. **(**Cesgranrio – CMB – Analista (Arquitetura) – 2012**)** Observa-se o uso adequado do acento grave no trecho "estamos nos referindo à não ativação de elementos".

Verifica-se um **DESRESPEITO** à norma-padrão quanto ao emprego desse acento em:

a) O professor se reportou àquele texto de Machado de Assis.
b) Sonhamos em viajar à terra de Gonçalves Dias.
c) Ele sempre fazia alusão à palavras de seu poeta favorito.

d) Os alunos compreenderam o poema à custa de muito empenho.
e) Prefiro as poesias de Drummond às de Olavo Bilac.

29. (Cesgranrio – CITEPE – Operador de Utilidades Têxtil II – 2012) Observe a seguinte frase, correta quanto ao emprego do acento grave: “[...] competências comportamentais referentes **à** forma [...]”

O emprego do acento indicativo de crase está também corretamente feito em:
a) Os empregados mostraram-se resistentes à mudanças na empresa.
b) Muitos gostariam de ter um tempo maior à fim de se qualificar.
c) O mercado oferece menos chances à quem está afastado.
d) O bom profissional está atento à todas as transformações do mercado.
e) Quem quer voltar ao mercado deve atender às necessidades de hoje.

30. (Cesgranrio – CEF – Técnico Bancário Novo – 2012) O sinal indicativo de crase está adequadamente usado em:
a) Os pesquisadores dedicaram um estudo sobre *games* à um conjunto de pessoas idosas.
b) Daqui à alguns anos, os pesquisadores pretendem verificar por que os *games* são viciantes para os jovens.
c) Muitos dos idosos pesquisados obtiveram resultados positivos e passaram à se comportar de nova maneira.
d) A escolha de um determinado *game* se deveu à preocupação dos pesquisadores com as características que tal jogo apresentava.
e) Os estudos dos efeitos dos jogos eletrônicos sobre os idosos vêm sendo realizados à vários anos.

“(...) Para isso, criou instrumentos efetivos para melhor adequar os serviços às populações de menor renda... (...)”

31. (Cespe/UnB – Banco da Amazônia – Técnico Científico – 2012) O emprego do sinal indicativo de crase em “às populações” deve-se à presença da forma verbal “adequar” e do artigo feminino definido que precede o substantivo.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. (Cespe/UnB – TJ/RR – Nível Superior – 2012) Se fosse empregado o termo **espécie humana** em lugar de “gênero humano”, a substituição de “ao” por **à** seria obrigatória para a manutenção da correção gramatical do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

33. (Cespe/UnB – MP – Analista de Infraestrutura – 2012) Na linha 7 (... força de trabalho às voltas com questões...), o sinal indicativo de crase em “às voltas” decorre da presença do artigo definido e do uso da preposição *a* exigida pelo substantivo “força”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

“(...) Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias. (...)”

34. (Cespe/UnB – PF – Papiloscopista – 2012) Na linha 24, considerando-se a dupla regência do verbo **impor** e a presença do pronome “mesmas”, seria facultado o emprego do acento indicativo de crase na palavra “as” da expressão “as mesmas renúncias”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

35. (AOCP – BRDE – Analista de Sistemas – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
“(...) A tradição se tornou um arquivo atemporal, ao qual recorre a produção poética para...”
– O emprego do sinal indicativo de crase no “a”, na expressão “a produção poética”, não altera a correção gramatical.

36. (Funcab – MPE/RO – Analista Processual – 2012) Assinale a opção em que o espaço deve ser preenchido com À (preposição e pronome), como destacado em “(...) uma média semelhante À de um casal de classe média (...) ”.
a) ___ medida que caminhava, recordava-se da terra natal.
b) Esta cena corresponde ___ que presenciei ontem.
c) Aproveite ___ oferta e se contente com a cor do tecido.
d) Referia-se, com certeza, ___ terra de seus pais.
e) Obedeceu ___ ordem dada, sem reclamar.

37. (Vunesp – Pref. São José Campos/SP – Analista em Gestão Municipal – 2012) Analise as afirmações:
I. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, está correta quanto à crase: *Se, por outro lado, tem um temperamento saturnino, é melhor adaptar-se à ele.*

II. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, está correta quanto à regência nominal: *Andrew Oswald avaliou o impacto dessas sequelas e chegou à conclusão que, num primeiro momento, elas reduzem bastante o grau de felicidade.*

III. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, está correta quanto à regência verbal: *Mas, com o passar do tempo, este volta a elevar-se, até atingir níveis semelhantes aos verificados antes do acidente e estacionar.*

Está correto apenas o que se afirma em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e III.
e) II e III.

38. (FCC – TST – Técnico Judiciário – 2012) Considere:

...... angústia de imaginar que o homem pode estar só no universo soma-se a curiosidade humana, que se prende ...... tudo o que é desconhecido, para que não desapareça de todo o interesse por pistas que dariam embasamento ...... teses de que haveria vida em outros planetas.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) À – a – às;
b) A – à – as;
c) À – a – as;
d) A – a – às;
e) À – à – as.

39. (Upenet – Jucepe – Técnico – 2012) Em "*Bem-vindos à Feira de Caruaru*", a crase é obrigatória. Em qual das alternativas abaixo, o uso da crase É FACULTATIVO?

a) A Feira de Caruaru é atração devido à grande diversidade lá existente.
b) Na Feira de Caruaru, tudo está à venda.
c) Em feiras, como a de Caruaru, vendem-se coisas às pessoas de diferentes classes sociais.
d) Nas cidades de pequeno comércio, há mais pagamentos à vista.
e) Todos os dias, os comerciantes da Feira de Caruaru permanecem até às 18h.

40. (Vunesp – Fapesp – Analista de Sistemas Jr. – 2012) À semelhança do trecho – Nem sempre o que era desconhecido... restringe-se à descoberta –, assinale a alternativa em que, após o verbo **restringir**, deve ser empregado o acento grave da crase.

a) O alcance desses sensores restringe-se a limites claros.
b) Sua tarefa restringe-se a medir os intervalos.
c) O alcance do radar restringe-se a Brasília.
d) A visita a esse hospital restringe-se a horários predeterminados.
e) Essa proibição restringe-se a presença de menores de 18 anos.

41. (Consulplan – Pref. Barra Velha/SC – Advogado – 2012) Em "... um ano e tanto depois da chegada do primeiro pastor alemão àquela casa, ...", a ocorrência de crase no segmento anterior ocorre devido à:

a) fusão do artigo "a" com o pronome "aquela";
b) fusão da preposição "a" com o pronome "aquela";
c) colocação do pronome "aquela" diante de "casa";
d) especificação atribuída ao cachorro;
e) substituição do artigo "a" pelo pronome "aquela".

42. (Consulplan – Pref. São Domingos Prata/MG – Assistente Social – 2012) O uso do acento grave indicativo de crase é obrigatório em "vem à cabeça da maioria das pessoas". O mesmo ocorre em:

a) Sempre aspirou a tal emprego.
b) Eles aspiravam a altos cargos.
c) Disse que aspirava a ser médico.
d) O jovem aspirava a notoriedade.
e) Aspirava a uma posição mais brilhante.

Gabarito

1. A.	10. E.	19. A.	28. C.	37. C.
2. D.	11. INCORRETA.	20. A.	29. E.	38. A.
3. D.	12. CORRETA.	21. D.	30. D.	39. E.
4. D.	13. E.	22. D.	31. CERTO.	40. E.
5. C.	14. INCORRETA.	23. A.	32. CERTO.	41. B.
6. INCORRETA.	15. ERRADO.	24. INCORRETO.	33. ERRADO.	42. D.
7. E.	16. CERTO.	25. INCORRETA.	34. ERRADO.	
8. correta.	17. B.	26. B.	35. INCORRETA.	
9. CORRETA.	18. A.	27. CERTO.	36. B.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 31

QUE, SE e COMO

Definição

Os vocábulos *que, se, como* e tantos outros apresentam muitas classificações morfológicas e sintáticas. Como já sabemos, toda análise deve levar em conta o contexto.

Apesar de usar este capítulo para falar só de três vocábulos especiais, saiba que existem outros merecedores de sua atenção, por isso vá à caça deles nesta gramática ou consulte os dicionários Aurélio, Houaiss e Aulete. Ei-los:

a, aí, algo, atrás, bastante, bem, certo, logo, mais, meio, melhor, menos, mesmo, muito, nem, o, pior, pois, porque, pouco, próprio, quanto, segundo, todo...

Voltando à realidade deste capítulo... Mais especificamente sobre *que*, *se* e *como*, observe que falarei dos valores morfológicos, sintáticos e também dos traços semânticos desses vocábulos tão usuais e frequentes em provas. Se for o caso de você retornar a certos capítulos para relembrar as classes gramaticais e as funções sintáticas, não hesite. Certamente seu empenho valerá a pena. Aproveite!

O Vocábulo que e Suas Classificações

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que esteja "no sangue", pelo menos, duas: **conjunção integrante** e **pronome relativo**. São as *campeãs* nos concursos.

1) Substantivo

Representa algo (fato, coisa etc.) de modo indeterminado, indefinido, equivalendo a "alguma coisa" ou "qualquer coisa". É sempre modificado por um determinante (artigo, adjetivo, pronome ou numeral), tornando-se monossílabo tônico (logo, com acento circunflexo). Pode exercer qualquer função sintática substantiva.

– *"Meu bem querer / Tem um* ***quê*** *de pecado..."* (Djavan)

– *A gramática normativa não é difícil, mas tem lá seus* ***quês****.*

– *Sua tatuagem era um lindo* ***quê****, meio gótico, o qual representava sua inicial.*

Obs.: Quando se indica a décima sexta letra do alfabeto, usa-se o substantivo ***quê***: *A palavra quilo deve ser escrita com* ***quê****.* Entre aspas, fazendo referência a outro igual, não recebe acento; por exemplo: *Este "que" da frase destacada não é uma conjunção.*

2) Interjeição

Sempre em contexto exclamativo, também recebe acento circunflexo. Exprime um sentimento, uma emoção, um estado interior e equivale a uma frase, não desempenhando função sintática alguma. Vem normalmente com ponto de exclamação.

– ***Quê****? Impossível! Ela não pode ter saído assim, tão rapidamente.*

– ***Quê****! Você por aqui... quanto tempo...*

3) Advérbio

Serve para intensificar adjetivos ou advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade. Equivale a "quão", "quanto".

– ***Que*** *bela estava aquela noite de fim de ano.*

– ***Que*** *depressa passaram aqueles dias! Infelizmente se aproveitou pouco.*

4) Preposição Acidental

Equivale às preposições essenciais *a*, *de* ou *para*, em certas construções. A que eu já vi figurar em prova até hoje é esta locução verbal: *ter/haver* + *que* + infinitivo (indicando obrigatoriedade, necessidade).

– *Você tinha* ***que*** *falar dela na frente dele? (= de)*

– *Há* ***que*** *se fazer um novo arranjo de ônibus para o congresso. (= de)*

– *Primeiro* ***que*** *tudo, estude Conjunções, só depois estude Orações. (= de)*

– *Não havia mais nada* ***que*** *fazer ali. (= a/para)**

– *Ainda há muito* ***que*** *esclarecer. (= a/para)**

* Alguns gramáticos, como Cegalla, analisam como pronome relativo.

Obs.: Alguns gramáticos, como Manoel Pinto Ribeiro, dizem que o uso da preposição acidental *que* na locução verbal é coloquial, mas não foi assim que encarou a Esaf. Tal banca não viu nesta construção coloquialismo tampouco erro gramatical: Esaf – MF – ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2012 – QUESTÃO 17. Outro ponto importante: não são poucos os gramáticos, como Napoleão M. de Almeida, que repudiam, tratando como vício de linguagem (ou galicismo), a construção *não tem nada* ***a*** *ver*, em vez de *não tem nada* ***que/para*** *ver*.

5) Partícula Expletiva

Também chamada de **partícula de realce**, serve como recurso expressivo, enfático de alguma parte da oração. A retirada da palavra ***que*** não prejudica a estrutura sintática nem o valor semântico da oração.

– *Quase* ***que*** *ela desmaia depois daquela cena. (= Quase ela desmaia depois daquela cena.)*

– *Então qual* ***que*** *é a verdade? (= Então qual é a verdade?)*

– *Eu* ***que*** *apanho, e ela* ***que*** *chora? (Eu apanho, e ela chora?)*

Cuidado!!!

1) Pode aparecer acompanhado do verbo *ser*, formando a locução *é que*: "*O artigo do Zuenir Ventura* ***é que*** *trata de cultura.*". O verbo *ser* neste caso não é contado como oração.

2) Às vezes, há um afastamento do verbo *ser* do *que*: *"**É** o artigo do Zuenir Ventura* ***que*** *trata de cultura"*. O verbo *ser* neste caso não é contado como oração.

3) Se o termo a que se refere a locução estiver no plural, o verbo *ser* com ele concordará: *"**São** os artigos do Zuenir Ventura* ***que*** *tratam de cultura."*. O verbo *ser* neste caso não é contado como oração.

4) Caso o termo a que a locução se refira esteja preposicionado, o verbo *ser* não irá variar: *"**É** nos artigos do Zuenir Ventura* ***que*** *se trata de cultura."*. O verbo *ser* neste caso não é contado como oração.

6) Pronome Interrogativo

Equivale a *qual* ou a *qual coisa*, em frases interrogativas diretas ou indiretas. Quando acompanha substantivo, exerce função de adjunto adnominal. Quando o substitui, exerce função própria de substantivo. Em fim de frase e antes de pontuação, este vocábulo, por ser tônico, sempre recebe acento circunflexo.

– ***Que*** *questão sobre a qual todos estão falando caiu na prova?*
– *O* ***que*** *estava ocorrendo com aquela aeronave?*
– *Não quiseram saber* ***que*** *se passava por lá.*
– *Vocês estavam pensando em* ***quê****?*
– *As muralhas da cidade eram feitas de* ***quê****, a ponto de cederem tão rápido ao ataque?*

Obs.: Como se viu no segundo exemplo, pode vir antecedido do artigo expletivo *o*.

7) Pronome Indefinido

Sempre acompanha substantivo, exercendo função de adjunto adnominal. Às vezes equivale a “quanto(a)”. É praxe vir em frase exclamativa.

– ***Que*** *tempo estranho... ora faz frio... ora faz calor...*
– ***Que*** *lugar maravilhoso!*
– ***Que*** *raiva!*

8) Pronome relativo

Recomendo que releia tudo sobre pronome relativo no capítulo de pronomes! Para facilitar sua vida, recomendo este *bizu*: substitua-o por *o qual, a qual, os quais, as quais*. Se for possível, usar um desses pronomes relativos substituindo um termo antecedente (não respira!), o *que* será um pronome relativo!

– *“João amava Teresa* ***que*** *amava Raimundo* ***que*** *amava Maria* ***que*** *amava Joaquim* ***que*** *amava Lili* ***que*** *não amava ninguém.”* (Carlos Drummond de Andrade)
– *Este é o motivo por* ***que*** *continuaram a insistir em ajudá-lo.*
– *As atitudes polidas de* ***que*** *lhe falei eram aceitáveis naquela sociedade.*

Obs.: Há um caso que, talvez, possa dificultar sua visão: pronome relativo antecedido de pronome demonstrativo *o* (= *isso, aquilo*) ou *os, a, as*: *“Um recente desastre nos EUA ceifou muitas vidas, o* ***que*** *muito me chocou.” / “O* ***que*** *mais aprecio nesta vida é o olhar inocente de uma criança.” / “Mesmo a contragosto, teve de se encontrar com as* ***que*** *iriam ajudá-lo.”*.

9) Conjunção Coordenativa ou Subordinativa

As quatro primeiras são coordenativas, portanto iniciam orações coordenadas sindéticas. As outras sete são subordinativas, logo introduzem orações subordinadas.

Aditiva

Aparece entre dois verbos, equivalendo a *e*.

– *Anda **que** anda, e nunca chega a lugar algum.*

– *Reza **que** reza, e a assombração não sai de cima de sua vida.*

Obs.: Em *“Dize-me com quem andas, **que** te direi quem és.”*, Napoleão M. de Almeida, considera o *que* uma conjunção aditiva: *“Dize-me com quem andas, **e** te direi quem és.”*.

Adversativa

Indica oposição, ressalva, apresentando valor equivalente a “mas”.

– *Outro, **que** não eu, terá de fazer aquilo.*

– *Procure outra pessoa para fazer trabalho, **que** não ela, pois já vimos sua incapacidade.*

Alternativa

Aparece em correlação, equivalendo a “quer... quer...”.

– ***Que** percam, **que** não percam, nunca falarei mal de vocês.*

– ***Que** chova, **que** faça sol, sairei de casa, pois não aguento mais o sedentarismo.*

Explicativa

Equivale a “porque”, “pois”.

– *Façamo-nos fortes, **que** o fim está próximo.*

– *Ignore essas pessoas, **que** elas não sabem o que fazem.*

Integrante

Junto com o pronome relativo, esta classificação é a que mais aparece em provas! Se eu fosse você, eu retornaria agora ao capítulo de conjunção para “entubar”. *Bizu*: substitua a oração iniciada pela conjunção por **isso**. Se for possível, trata-se de uma conjunção integrante mesmo!

– *Não pensem **que** o poeta é um marginal, pois nunca o foi. (= Não pensem **isso**.)*

– *Parecia **que** as paredes tinham ouvidos.*

– *O que importa é **que** ela me ama e **que** vamos ficar sempre juntos. (= O que importa é*

isso *e* ***isso****.)*

Obs.: A conjunção integrante pode vir elíptica: *Não pensem o poeta é um marginal, pois nunca o foi*. Quando vem repetida, pode-se explicitar só a primeira: *O que importa é* ***que*** *ela me ama e vamos ficar sempre juntos.*

Causal

Equivale a "porque".

– *Levantou cedo* ***que*** *tinha que viajar a trabalho.*

– *Velho* ***que*** *sou, jamais chegarei à metade deste século.*

Obs.: O *que* das locuções conjuntivas pode aparecer sozinho se houver enumeração de orações adverbiais. O mesmo vale para as demais orações adverbiais. Veja: "***Visto que*** *tudo estava acertado entre os sócios e* ***que*** *haviam fechado um ótimo negócio, a amizade deles perdurou."*. Tome cuidado com construções não iniciadas por locuções conjuntivas em que esta conjunção (*que*) não seja necessária, provocando erro de paralelismo: "***Como*** *tudo estava acertado entre os sócios e* ***que*** *haviam fechado um ótimo negócio, a amizade deles perdurou.*" (errado) / "***Como*** *tudo estava acertado entre os sócios e haviam fechado um ótimo negócio, a amizade deles perdurou."* (certo).

Consecutiva

Vem normalmente após "tão, tanto, tamanho, tal".

– *Tanta foi sua perseverança durante os anos de estudo* ***que*** *obteve êxito.*

– *"Apertados no balanço / Margarida e Serafim / Se beijam com tanto ardor /* ***Que*** *acabam ficando assim."* (Millôr Fernandes)

Comparativa

Vem numa estrutura de comparação por superioridade ou inferioridade.

– *Posso ser fraco, mas menos capaz* ***que*** *ele não sou.*

– *Você é maior do* ***que*** *todos eles juntos, meu caro amigo!*

Obs.: O *do* antes da conjunção é facultativo: *Você é maior* ***que*** *todos eles juntos, meu caro amigo!*

Concessiva

Equivale a “embora”, normalmente.

– ***Que*** *nos tirem o direito à liberdade, continuaremos lutando por ela.*

– *Dedique-se aos estudos, meu filho, todo dia, um pouco* ***que*** *seja!*

Final

Equivale a “para que, a fim de que”. É construção rara!

– *“Dizei* ***que*** *eu saiba.”* (João Cabral de Melo Neto)

– *Todos lhe fizeram sinal* ***que*** *se calasse.*

– *Orai,* ***que*** *não entreis em tentação.*

Temporal

Equivale a “desde que”.

– *“Porém já cinco sóis eram passados* ***que*** *dali nos partíramos.”* (Camões)

– *Chegados* ***que*** *fomos, dirigimo-nos à pousada.*

– *Abertos* ***que*** *foram os portões, os candidatos em seguida entraram.*

Observação Final: O gramático Luiz A. Sacconi registra em sua gramática mais dois *quês*: ***condicional*** (*Ah,* ***que*** *fosse eu o escolhido!*) e ***conformativo*** (***Que*** *eu saiba, Luís não é casado.*).

O Vocábulo SE e Suas Classificações

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que esteja "no sangue", pelo menos, três: **partícula apassivadora, partícula de indeterminação do sujeito** e **conjunção condicional**. São as *campeãs* nos concursos.

1) Substantivo

Quando acompanhado de determinantes (artigo, adjetivo, pronome ou numeral).

– *Os três **ses** da frase "Se se quer o bem, precisa-se de amor no coração" são, respectivamente: conjunção subordinativa condicional, partícula apassivadora e partícula indeterminadora do sujeito.*

2) Pronome Oblíquo Átono

Este pronome oblíquo átono tem cinco classificações: **pronome reflexivo (ou recíproco)**, **parte integrante do verbo**, **partícula expletiva**, **partícula de indeterminação do sujeito** e **partícula apassivadora**. Nas explicações abaixo, precisarei contar com sua ajuda: seu conhecimento básico sobre transitividade verbal e um pouquinho de voz verbal.

Pronome Reflexivo (ou Recíproco)

Sempre vem acompanhado de verbo transitivo direto e/ou indireto (VTD/VTI/VTDI). Segundo Bechara, ele "faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou". Diz-se que o pronome reflexivo é chamado de **recíproco** quando há mais de um ser no sujeito e o verbo se encontra comumente no plural. Exerce função sintática de objeto direto, objeto indireto ou sujeito (com verbos causativos ou sensitivos), normalmente.

– *A menina **se** cortou.* (objeto direto)
– *A modelo **se** impôs uma dieta muito severa.* (objeto indireto)
– *Eles sempre **se** perguntam se o casamento vai durar.* (objeto indireto)
– *A avó e a neta **se** queriam muito.* (objeto indireto)
– *O casal **se** beijou com vontade.* (objeto direto)
– *Deixou-**se** ficar à janela a tarde toda.* (sujeito)

Obs.: Em *"Ele **se** chama Fernando."*, *"Ele **se** batizou na igreja evangélica."*, *"Ela **se** curou da gripe."*, alguns gramáticos, como Sacconi, analisam tal "se" como pronome apassivador. Outros estudiosos, como Mattoso Câmara, analisam como pronome reflexivo. Bechara registra ambas as visões.

Parte Integrante do Verbo

Sempre acompanha verbo intransitivo (VI) ou transitivo indireto (VTI). Baseando-me no Bechara, posso dizer que tais verbos são chamados de pronominais, pois não se conjugam sem a presença do pronome oblíquo, indicando sentimento (indignar-se, ufanar-se, atrever-se, alegrar-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se etc.) ou certos movimentos ou atitudes do ser em relação a si próprio, intencionalmente ou não (sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, converter-se, afastar-se, precaver-se, partir-se, afogar-se etc.). Por favor, não o confunda com pronome reflexivo.

– *Ele **se** precaveu das pragas.*

– *Ela, infelizmente, suicidou-**se**.*

– *Nunca você deve queixar-**se** da sua vida.*

– *Hoje mais uma criança **se** afogou no mar bravio.*

– *A árvore **se** partiu em dois pedaços devido à força do furacão.*

Obs.: Outros pronomes oblíquos também podem ser integrantes do verbo: *me, te, nos, vos*.

Partícula Expletiva

Acompanhado de verbos intransitivos (VI), normalmente. Pode ser retirado da oração sem prejuízo sintático e semântico, pois seu valor é apenas estilístico (ênfase, expressividade), por isso é chamado de **partícula de realce**.

– *Vão-**se** os anéis, ficam-**se** os dedos. = Vão os anéis, ficam os dedos.*

– *Ela **se** tremia de medo do escuro. = Ela tremia de medo do escuro.*

– *"Ele estava chateado com a nota do meu boletim?" "**Se** estava!, respondeu a mãe."*

Partícula de Indeterminação do Sujeito

Sempre acompanha verbos na 3ª pessoa do singular de quaisquer transitividades (VL, VI, VTI, VTD), sem sujeito explícito. No caso do VTD, precisará haver objeto direto preposicionado para que o ***se*** indetermine o sujeito – note o último exemplo. Tal indeterminação, em todos os exemplos, implica um sujeito de valor genérico (generalizador), impreciso. **Cai muito em prova!**

– *Neste mundo, quando **se** é honesto, muito **se** perde.*

– *Tratou-**se** de fenômenos geológicos desconhecidos no filme.*

– *Nunca **se** bebeu tanto dessa cerveja brasileira.*

Obs.: Note que o sujeito nunca vem explícito, por isso é possível criar um sujeito hipotético (alguém) para facilitar a "visão" do sujeito indeterminado: "*Neste mundo, quando **alguém** é honesto, este **alguém** perde muito.*"/ "***Alguém** tratou de fenômenos* *geológicos desconhecidos no filme." / "Nunca **alguém** bebeu tanto dessa cerveja brasileira.".*

Partícula Apassivadora

Sempre acompanha VTD ou VTDI para indicar que o sujeito explícito da frase tem valor paciente, ou seja, sofre a ação verbal. *Bizu*: sempre é possível reescrever a frase passando para a voz passiva analítica, ou seja, transformando o verbo em locução verbal (***ser*** + **particípio**). **Cai muito em prova!**

- *Lia-**se** no jornal há um tempo: "RJ sofre com tráfico". (= Era lido no jornal há um tempo: "RJ sofre com tráfico".)*
- *Sabe-**se** que as línguas evoluem. (= É sabido que as línguas evoluem.)*
- *Jabuticaba **se** chupa no pé. (= Jabuticaba é chupada no pé.)*
- *Fez-**se**-lhe uma homenagem surpresa. (= Uma homenagem surpresa foi feita a ele.)*
- *Estão-**se** considerando outras propostas, ultimamente, para o bem-estar da população. (= Outras propostas para o bem-estar da população estão sendo consideradas, ultimamente.)*

3) Conjunção Subordinativa

Releia atentamente o capítulo de conjunção, especificamente o "Cuidado!!!", em *conjunção condicional*. Vá por mim!

Integrante

Vale o mesmo bizu do ***que***, a saber: substitua a oração iniciada por ***se*** por **isso**. **Cai muito em prova!**

- *Veja **se** a companhia elétrica já resolveu o problema da falta de luz. (= Veja **isso**.)*
- *Não desejamos saber **se** ela é velha, mas sim **se** ela é eficiente. (= Não desejamos saber **isso**, mas sim **isso**.)*

Condicional

Introduz uma oração com valor hipotético, equivalendo semanticamente a "caso". **Cai muito em prova!**

- ***Se** houver entre as nações algum acordo, todos irão se beneficiar com a paz.*
- *Talvez se deva deixar a discussão para depois, **se** porventura pretendemos manter a paz.*

Obs.: "Se caso" é construção equivocada: *"**Se caso** eles vierem, não os atenda.".* O adequado é: "***Se*** (ou ***Caso***) *eles vierem, não os atenda*.".

Causal

– ***Se*** *a sua família vive em harmonia, por que seus pais brigaram feio ontem?*

– ***Se*** *a vida está tão fácil (e como está, graças a Deus!), vamos aproveitá-la.*

Obs.: Veja uma questão sobre este *se*: FCC – TCE/AP – Analista DE CONTROLE EXTERNO – 2012 – QUESTÃO 7. Ignore os itens I e III da questão. Veja que o *se* do item II tem valor causal e não condicional, pois equivale a "já que". Tal estrutura usada pela FCC é muito semelhante aos exemplos dados pelo Sacconi em sua gramática a respeito do *se* causal. Veja isto: FUNIVERSA – PMDF – SOLDADO – 2013 – QUESTÃO 7.

Concessiva

Equivale a "embora".

– *"**Se** ferido ele queria lutar, imagine, então, são!"* (Sacconi)

–*"**Se** o via derrubado, rosto no pó, nem por isso o respeitava menos."* (Ondina Ferreira)

Temporal

Equivale a "quando". Os verbos da oração normalmente estão no presente do indicativo.

– ***Se*** *penso em você, começo a chorar de saudade.*

– *"Consolo-o, **se** o vejo triste."* (Cegalla)

Observação Final: Segundo o gramático Luiz A. Sacconi, o *se* pode ser uma conjunção comparativa: *"**Se** o estilo reflete o homem, o idioma é o espelho da cultura de um povo."* (= *assim como*).

O Vocábulo como e Suas Classificações

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que esteja “no sangue”, pelo menos, três: **conjunção comparativa, conjunção causal** e **conjunção conformativa**. São as *campeãs* nos concursos.

1) Substantivo

Vem determinado, assim como o ***que*** e o ***se***. Exerce função sintática própria de substantivo.

– *O **como** tem sete classificações morfológicas diferentes.*

– *Tenha cuidado com o **como** no início de oração adverbial, pois pode ser causal, comparativo ou conformativo.*

2) Advérbio

Pode ser advérbio de modo, advérbio interrogativo de modo e advérbio de intensidade (neste caso, equivale a “quão” ou “quanto”). Sempre exerce função sintática de adjunto adverbial.

– *O trabalho não está **como** a diretoria deseja.*

– ***Como** resolver o problema?*

– ***Como** é perfeita a sua face!*

3) Preposição Acidental

Equivale, normalmente, a “por”, “na qualidade de” ou “na condição de”. Normalmente introduz um termo que exerce a função de predicativo do sujeito ou do objeto, adjunto adnominal ou aposto.

– *Na seleção, ele atua **como** zagueiro.*

– *Obtiveram **como** resposta um sonoro não.*

– *Os ganhadores tiveram **como** prêmio uma medalha de ouro.*

– *O conceito de cultura **como** recurso ganhou legitimidade.*

– *As matérias da prova, **como** Português, Direito Administrativo e Informática, já estão assimiladas.*

4) Interjeição

Em um contexto exclamativo, indicando determinadas emoções. Normalmente seguido de ponto de exclamação e interrogação.

– ***Como**?! Não havíamos combinado a sua volta esta semana?*

Obs.: Os dicionários interpretam este *como* como advérbio.

5) Verbo

É a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

– *Eu sei que **como** muito!*

6) Pronome Relativo

Retoma os antecedentes “modo”, “maneira”, “jeito” ou “forma” e, como todo pronome relativo, exerce função sintática dentro da oração adjetiva: adjunto adverbial.

– *A maneira **como** ela realizou a tarefa surpreendeu-nos.*

– *Este é o jeito **como** fazemos as coisas aqui.*

7) Conjunção Coordenativa ou Subordinativa

Pode ser conjunção coordenativa aditiva ou subordinativa causal, comparativa ou conformativa.

Aditiva

Normalmente vem na correlação “não só/apenas/somente... (bem) como (também/ainda)...” ou “tanto... como...”. Equivale a “e também”.

– *Não só o Japão **como** a China têm grandes centros comerciais.*

– *Tanto estudo, **como** trabalho.*

– *O Rio, **como** o Recife, é uma cidade paradoxal, pois o belo e o feio convivem juntos.*

Causal

Equivalente a “porque”, é usado no início da frase. Pode vir seguido de verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.

– ***Como** estivesse recuperado, decidiu proceder à cerimônia.*

– ***Como** se aqueceu no inverno, saiu o urso da hibernação.*

Comparativa

Introduz o segundo elemento de uma comparação, equivale a “quanto”, é precedido de “tanto, tão”, normalmente. Às vezes vem junto do *se*.

– ***Como** a luz que ilumina meu caminho, teus conselhos são um verdadeiro farol.*

– *Ninguém o conhece tão bem **como** eu.*

Conformativa

Equivale a “conforme”.

– ***Como** a chamada era feita, os alunos iam se alinhando.*

– Em algumas situações, devemos fazer ***como*** *manda nossa consciência.*

O Que Cai Mais na Prova?

Sobre a palavra *que*, é preciso estar no sangue **conjunção integrante** e **pronome relativo**. Sobre a palavra *se*, é preciso estar no sangue **partícula apassivadora**, **partícula de indeterminação do sujeito** e **conjunção condicional**. Sobre a palavra *como*, é preciso estar no sangue **conjunção comparativa**, **conjunção causal** e **conjunção conformativa**. As bancas que adoram tais assuntos são, além das militares, o Cespe/UnB – quando se trata do vocábulo *se* – e, principalmente, a FGV – quando se trata do vocábulo *que*. A Vunesp e a FUNCAB não deixam por menos.

Questões de Concursos

1. (FAB – EEAR – Sargento – 2001) Estabelecer a correlação entre o sentido e o termo grifado. Em seguida, assinalar a alternativa que apresenta a sequência **correta:**
   1. Causa
   2. Comparação
   3. Conformidade
   ( ) Confesso que eu escrevo de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido.
   ( ) Vinham em bandos, descansavam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o Sul.
   ( ) Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro.
   ( ) Não me respeitava a adolescência, como não respeitava a batina do irmão...
   ( ) O diabo não é tão feio como o pintam.
   a) 2 – 3 – 1 – 1 – 2.
   b) 1 – 2 – 3 – 2 – 3.
   c) 2 – 1 – 1 – 2 – 3.
   d) 3 – 1 – 2 – 1 – 2.

2. (FAB – EEAR – Sargento – 2001) Observe: “ ... não sei se é esta toalha.”
Qual das alternativas abaixo apresenta oração com a mesma classificação da destacada acima?
   a) Se for possível, gostaria de acompanhá-lo.
   b) Ficaremos decepcionados, se a prova for adiada.
   c) Os pedidos serão atendidos, se bem elaborado o ofício.
   d) Na verdade, gostaria de perguntar se ainda me considera seu amigo.

3. (FAB – EEAR – Sargento – 2002) “Convive com teus poemas, antes de escrevê-los. Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam. Espera que cada um se realize e consuma com seu poder de palavras e seu poder de silêncio.” (...) *(C.D. Andrade)*
As palavras grifadas, no poema, classificam-se, **respectivamente**, como:
   a) conjunção integrante, conjunção integrante;
   b) conjunção adverbial condicional, conjunção adverbial condicional;
   c) partícula expletiva, partícula expletiva;
   d) pronome reflexivo, conjunção adverbial condicional;

4. Assinale a alternativa em que o vocábulo **que** funciona como conjunção.
   a) O jornal a que me refiro publicará seu texto.
   b) O importante é que todos se convençam de que é preciso lutar.
   c) Foram inúteis os argumentos de que fizeram uso durante o debate.
   d) É importante saber conviver com as mudanças que acompanham a existência.

5. Assinale a alternativa em que há conjunção integrante.
   a) Já li o livro que você me emprestou.
   b) Não venha, que não estarei mais aqui.
   c) Espero que você recupere logo a saúde.
   d) Quase que a criança caiu.

“Minha querida Mariana:

Só hoje consegui autorização da tua Madre Superiora para te escrever, às escondidas de teus pais e meu marido, que embora não te conheça a ti não pode de ti ouvir, sem raiva, certamente pela amizade que sabe eu te dedicar e isso o enfurece (...)” (Trecho de *Novas Cartas Portuguesas*)

6. Observando-se a natureza morfológica e a função sintática dos termos em destaque, é correto afirmar que são, respectivamente:
   a) conjunção integrante e sujeito; pronome relativo e objeto direto;
   b) pronome relativo e sujeito; pronome relativo e objeto direto;
   c) conjunção integrante e objeto direto; conjunção integrante e sujeito;
   d) pronome relativo e sujeito, pronome relativo e sujeito.

7. (FGV – Senado Federal – Analista Legislativo – 2008) *“Outro aspecto que configura alguns desafios ainda não*

resolvidos na atual Constituição é a existência de muitos dispositivos a reclamar leis ***que*** *lhes deem eficácia plena. A propósito, convém recordar* ***que****, promulgado o diploma constitucional, o Ministério da Justiça realizou levantamento de* ***que*** *resultou a publicação do livro 'Leis a Elaborar'."*

Em relação às ocorrências da palavra QUE no trecho acima, é correto afirmar que há:

a) duas conjunções subordinativas, um pronome relativo e uma conjunção integrante;
b) três conjunções subordinativas e um pronome relativo;
c) três conjunções integrantes e uma conjunção subordinativa;
d) dois pronomes relativos e duas conjunções integrantes;
e) três pronomes relativos e uma conjunção integrante.

8. (FGV – Senado Federal – Analista de Relações Públicas – 2008) *"Ainda não é o fim do capitalismo, mas talvez seja a agonia do caráter neoliberal* ***que*** *hipertrofiou o sistema financeiro. Acumular fortunas tornou-se mais importante* ***que*** *produzir bens e serviços."*

Assinale a alternativa em que estejam corretamente classificadas, respectivamente, as ocorrências da palavra QUE no trecho acima.

a) pronome relativo – conjunção subordinativa.
b) conjunção integrante – conjunção integrante.
c) pronome relativo – pronome relativo.
d) conjunção integrante – conjunção subordinativa.
e) conjunção subordinativa – pronome relativo.

9. (Cespe/UnB – TRT/RJ (1ª R) – Analista Judiciário – 2008) (Adaptada) As conjunções destacadas nos trechos a seguir estão associadas a uma determinada interpretação. Assinale o item que apresenta trecho do texto seguido de interpretação correta da conjunção destacada.

I. '**como** dizem meus filhos' ("Esse primeiro trimestre, como dizem meus filhos, bombou") – comparação
II. 'É um erro imaginar **que** há inflação no Brasil' – consequência

10. (FGV – MEC – Analista de Sistemas – 2009) *"À evidência imposta,* ***que*** *presume* ***que*** *a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado, podemos opor a proposta de organizar as sociedades e o mundo a partir do acesso para todos aos direitos fundamentais."*

As ocorrências da palavra *QUE* no trecho acima são classificadas como:

a) conjunção integrante e conjunção integrante;
b) pronome relativo e conjunção integrante;
c) pronome relativo e pronome relativo;
d) conjunção subordinativa e conjunção subordinativa;
e) conjunção integrante e pronome relativo.

11. (UFF – UFF – Administrador – 2009) A conjunção "como" está empregada no período: "Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense" com o mesmo valor significativo que no período:

a) Não constitui novidade para mim, pois várias vezes já ouvi essa "teoria", como ele a chama.
b) Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.
c) Sua força vinha dos olhos, vivos e inquiridores como os de um cachorro fiel.
d) Como terá conseguido vencer, se tudo lhe eram obstáculos?
e) Homem de poucas letras, queria saber como devia expressar o que sentia por ela.

12. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– Em "O que é importante notar aqui é que a oposição entre falar e escrever não se funda mais na oposição entre presença e ausência", a expressão "é que" é expletiva.

13. (FUNCAB – Pref. Porto Velho/RO – Médico – 2009) Assinale a opção em que a palavra grifada é uma conjunção subordinativa adverbial condicional.

a) "Outro dia, um amigo biólogo me perguntou se eu gostaria de conviver bilhões de anos ao lado dos ectoplasmas de macaco..."
b) "O cientista Carl Sagan adverte, como muitos outros, que vida só se tem uma..."
c) "Resolver essa dúvida religiosa logo no início da vida adulta é mais importante do que se imagina."
d) "... poderá vir a ser o bisavô daquela moça que vai um dia se casar com seu bisneto."
e) "Se não transmitirmos uma ética robusta a eles, nosso DNA terá curta duração."

14. (FUNIVERSA – MTUr – Administrador – 2010) Com base na gramática da norma culta, assinale a alternativa correta.

"(...) O estudo mostra ainda que dois terços dos jovens naquela faixa etária utilizam regularmente serviços de mensagens instantâneas, ***como*** *MSN. (...)* ***Como*** *a sede de consumo dos meios é tão grande para os jovens paulistanos – e região metropolitana de SP – de 18 a 24 anos, quase metade deles acessam a Internet enquanto assistem à TV ou enquanto ouvem rádio. (...)"*

a) O termo "como" tem o mesmo sentido que o "Como".

15. "Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc."

(Cesgranrio – IBGE – Analista Agrícola – 2010) No trecho acima, o cronista faz uso do termo "que", repetidamente. A passagem na qual o termo "que" apresenta a mesma classificação gramatical daquela desempenhada no trecho destacado é

a) "as características que garantem a sua sobrevivência";
b) "a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores";
c) "E o que vale para serpentes vale para o ser humano";
d) "o fato é que não dá para evitar a constatação";
e) "A pura maldade inerente a tanto que se vê".

16. (FUNCAB – DETRAN/PE – Analista de Trânsito – 2010) Marque a opção que apresenta, respectivamente, a ideia expressa pela conjunção "como" em cada uma das frases abaixo.

I. "Até aparelhos que deixam as mãos livres, como o bluetooth, não eliminam os riscos."
II. "Como a legislação difere entre os estados americanos, pesquisas frequentes ajudam a estimular o debate."
III. "... como eu ia dizendo, é muito mais econômico você andar devagar e ser assaltado por mim do que correr e ser assaltado pelo radar."

a) comparação – causa – conformidade.
b) comparação – comparação – conformidade.
c) conformidade – causa – comparação.
d) causa – conformidade – causa.
e) causa – conformidade – conformidade.

17. (FEC – MPA – Agente Administrativo – 2010) A conjunção "como", nas orações "como mostramos todos os meses em nossa revista" e "Como sempre digo", tem o mesmo valor significativo que em:

a) Como foi combinado, partimos bem cedo.
b) Como fazia calor, abrimos as janelas.
c) Não sei como ela suportou tanta injustiça.
d) Era tão alto como o irmão.
e) Saltava pelo campo como uma lebre.

18. (Cesgranrio – Bacen – Técnico – 2010) No fragmento "O novo acordo precisa ir muito além de Kyoto, se a meta for impedir que o aumento da temperatura média da atmosfera ultrapasse 2°C de aquecimento neste século, como recomenda a maioria dos climatologistas.", o termo "se" tem o sentido equivalente ao de:

a) logo que;
b) à medida que;
c) no caso de;
d) apesar de;
e) uma vez que.

19. (FUNRIO – SEBRAE/PA – Analista Técnico – 2010) (Adaptada) As afirmações abaixo estão corretas ou incorretas?

"(...) Se faziam tudo aquilo é que não tinham casa... (...)"

I- O uso do pronome SE no início da terceira frase é uma marca de oralidade tipicamente brasileira.
II- A expressão É QUE usada na terceira frase é expletiva e pode ser retirada do período sem prejuízo de sentido.

20. (Cespe/UnB – TRE/ES – Técnico Judiciário – 2011) Em "inspirar-se" (Os participantes... bem poderiam... inspirar-se na última reunião sobre diversidade.), a partícula "se" indica que o sujeito da oração é indeterminado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

21. (FGV – SEFAZ/RJ – Auditor-Fiscal da Receita Estadual – 2011) *É certo* ***que*** *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura*

administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão **que** *abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição;
b) conjunção integrante e preposição;
c) conjunção integrante e conjunção integrante;
d) pronome relativo e conjunção integrante;
e) preposição e pronome relativo.

22. (FAB – AFA – Oficial – 2011) Assinale a única alternativa em que a palavra SE recebe a mesma classificação morfossintática que a destacada em: "Outra discussão chata, durante e após as partidas, é se um jogador teve a intenção...".

a) "...ambiente bélico em que se transformou o futebol, dentro e fora de campo."
b) "Impressiona-me como se formam conceitos..."
c) "Se dizem que a imagem vale mais que mil palavras, por que se fala e se grita tanto?"
d) "Não dá para o árbitro saber se a falta foi intencional ou não."

23. Assinale a alternativa na qual a palavra QUE tem a mesma classificação morfológica que a destacada em: "... baseados em estatísticas que têm pouca ou nenhuma importância."

a) "... ambiente bélico em que se transformou o futebol."
b) "É óbvio que informações e estatísticas são importantíssimas."
c) "Se dizem que a imagem vale mais que mil palavras..."
d) "... para achar que todas as faltas violentas são involuntárias."

24. (COPEVE/UFAL – UFAL – Assistente de Administração – 2011) *"O colégio Hugo Sarmento, em São Paulo, decidiu levar para a sala de aula uma ferramenta virtual* ***que*** *muitos adolescentes já dominam. O limite de 140 caracteres imposto pelo microblog Twitter está permitindo* ***que*** *alunos do ensino fundamental exerçam sua veia literária por meio do gênero conhecido como microconto."*

A palavra **que** destacada é, respectivamente:

a) conjunção subordinativa e conjunção integrante;
b) pronome relativo e conjunção integrante;
c) conjunção integrante e conjunção subordinativa;
d) pronome relativo e pronome relativo;
e) conjunção integrante e conjunção integrante.

25. (FEC/UFF – PC/RJ – Inspetor de Polícia Civil – 2012) Na frase: "Elas fracassarão COMO construtoras de conhecimento de alto nível", a palavra em destaque expressa noção idêntica à que se lê em:

a) Como lhe disse, estou cansado de trabalhar.
b) Como chegou tarde, não pode entrar em sala.
c) Ele é tão trabalhador como o pai.
d) Venceu, mas como, se nunca quis nada?
e) Para mim, isto não diz nada como poesia.

26. (Vunesp – Pref. Suzano/SP – Médico Cardiologista – 2012) Leia as frases do segundo parágrafo:

Como *todo remédio, o tempo precisa ser bem administrado.*

Como *ainda não inventaram uma categoria na medicina para tratar disso, cabe a nós mesmos saber diferenciar um do outro.*

O termo **Como**, destacado nas frases, introduz, respectivamente, ideias de:

a) comparação e alternância;
b) concessão e condição;
c) comparação e causa;
d) concessão e alternância;
e) consequência e condição.

27. (FUNCAB – MPE/RO – Técnico em Contabilidade – 2012) Em relação ao SE em "(...) Se a mãe estivesse em casa, ela teria dado uma ideia (...)", é correto afirmar que, morfologicamente, o termo é:

a) uma conjunção subordinativa integrante, ou seja, é elemento de ligação entre a oração subordinada substantiva direta e a oração principal;

b) uma conjunção subordinativa adverbial condicional, ou seja, é elemento de ligação entre a oração subordinada adverbial condicional e a oração principal;
c) pronome reflexivo, pois indica que a ação expressa volta-se sobre o próprio sujeito da ação verbal, nele se refletindo;
d) índice de indeterminação do sujeito, porque serve para deixar indeterminado um sujeito de 3ª pessoa, junto ao verbo intransitivo;
e) pronome apassivador, porque associa-se ao verbo transitivo para garantir o sentido passivo pretendido para a voz verbal, ou seja, contribui para a caracterização da voz do verbo.

28. (CONSULPLAN – Pref. Barra Velha/SC – Agente Controle Interno – 2012) Dentre os elementos em destaque, só NÃO exerce papel pronominal:
a) "um pesadelo que me atormentou por mais de um ano".
b) "A história que agora passo a narrar".
c) "decidiram em assembleia que esperariam".
d) "essas criaturas que adotamos".
e) "mundo cão em que vivemos".

29. (CONSULPLAN – TSE – Analista Judiciário – 2012) *Verdade é que (1) a ação em nome de um universal por si só caracteriza qualquer moral. É por meio dela que (2) se faz o cálculo do "sentido" no qual, fora da vantagem que (3) define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.*

A respeito das ocorrências do QUE no período anterior, é correto afirmar que se trata de conjunção em:
a) (1), apenas.
b) (3), apenas.
c) todas.
d) (2), apenas.

30. (Cesgranrio – Liquigas – Profissional Jr. – 2012) A opção por uma linguagem informal, em algumas passagens do texto, permite jogos de palavras como o que se verifica no emprego de **Se** nas seguintes frases:

*"**Se** o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço."*

*"A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. **Se** acostuma para evitar feridas, sangramentos..."*

Nos trechos acima, as palavras em destaque classificam-se, respectivamente, como:
a) conjunção e pronome;
b) conjunção e preposição;
c) pronome e preposição;
d) pronome e conjunção;
e) conjunção e conjunção.

31. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) Em "volume que se mantém", o elemento sublinhado indica sujeito indeterminado.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. Em "se soube" (Sempre se soube que um dos principais entraves...) e em "se supunha" (... o problema é muito mais grave do que se supunha.), o termo "se" confere às formas verbais a noção de reflexividade.
( ) CERTO
( ) ERRADO

33. (Cespe/UnB – STJ – Todos os Cargos – 2012) A partícula "se", em "Tratava-se" (Tratava-se então de uma biblioteca imaginária...) e em "se encontravam" (... descreviam o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos...), classifica-se como pronome reflexivo e retoma, respectivamente, "uma biblioteca imaginária" e "centenas de milhares de rolos".
( ) CERTO
( ) ERRADO

34. (NUCEPE – PM/PI – Agente de Polícia – 2012) "**Se** for assaltado, não reaja – entregue tudo."

Nesse trecho, o termo destacado sugere uma:
a) afirmação categórica;
b) dúvida;
c) condição;

d) explicação;
e) negação.

35. (FCC – TRF ($5^{\underline{a}}$ R) – Analista Judiciário – 2012) *Não teria graça se só melhorasse.*
O elemento grifado na frase acima pode ser corretamente substituído por:
a) conquanto;
b) porquanto;
c) caso;
d) pois;
e) embora.

36. (Vunesp – SAP/SP – Agente de Segurança Penitenciária (I) – 2012) No comentário de Cayatte – *"Se o réu é culpado, a pena foi pouca. Se o réu é inocente, a pena foi muita."* – as orações iniciadas pela conjunção *Se* expressam sentido de:
a) conclusão;
b) consequência;
c) conformidade;
d) condição;
e) concessão.

37. (Vunesp – Pref. Sertãozinho/SP – Agente de Trânsito – 2012) No trecho – ... mas o tempo passou, não há nada a fazer, então fico pensando em ***como*** seria minha vida, hoje, se tivesse feito tudo como deveria. – o termo em destaque expressa ideia de:
a) finalidade;
b) causa;
c) modo;
d) intensidade;
e) oposição.

38. (Vunesp – CREFITO/SP – Almoxarife – 2012) No penúltimo verso (Depressa, que o amor/não pode esperar.), a conjunção "que" está empregada com sentido de:
a) explicação;
b) causa;
c) conclusão;
d) adição;
e) condição.

39. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) A conjunção subordinativa em destaque estabelece que tipo de relação de sentido entre as orações por ela conectadas?
Como *as organizações ambientalistas têm denunciado, os países industrializados são os que mais poluem o meio ambiente.*
a) Conformidade.
b) Comparação.
c) Finalidade.
d) Condição.

40. (MARINHA – Colégio Naval – 2012) Dentre as frases apresentadas abaixo, retiradas do texto I, assinale a opção na qual a palavra QUE remete a um antecedente.
a) "Ele afirmava que o desejo é a regência do mundo."
b) "Esta insaciabilidade do ser humano é que o vai manter preso à infelicidade."
c) "[...] mais do que ajudar em uma reflexão mais profunda, tornam-se barreiras [...]."
d) "[...] o assunto me ocorre ao me lembrar de que vivemos em uma sociedade [...]."
e) "[...] desejamos o que não temos."

Gabarito

1. C.	9. I e II.	17. A.	25. E.	33. ERRADO.
2. D.	10. B.	18. C.	26. C.	34. C.
3. B.	11. C.	19. I- INCORRETA. II- INCORRETA.	27. B.	35. C.
4. B.	12. INCORRETA.	20. ERRADO.	28. C.	36. D.
5. C.	13. E.	21. B.	29. A.	37. C.
6. B.	14. INCORRETA.	22. D.	30. A.	38. A.
7. E.	15. D.	23. A.	31. ERRADO.	39. A.
8. A.	16. A.	24. B.	32. ERRADO.	40. E.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 32

Estilística

Definição

A **estilística** é a parte da gramática que trata das estratégias artísticas/criativas usadas na língua (principalmente as **figuras de linguagem**). Tais recursos – os quais têm o objetivo de sugerir, provocar, embelezar a forma e/ou o conteúdo do texto – promovem determinados efeitos expressivos. A estilística trata *daquela* linguagem criativa, fora do usual, fora do que é comum nos registros linguísticos corriqueiros dos falantes. A "brincadeira" com as palavras, em seus aspectos **semânticos, fonológicos, morfológicos, léxicos** e/ou **sintáticos**, dá colorido ao que é dito.

Por exemplo, uma simples cantada criativa (com estilo) é capaz de provocar muitas emoções:

– *Você é um poema do Vinícius, sabia?*

É claro que a menina precisa saber quem é o Vinícius (Vinícius de Moraes).

Agora, imagina se fosse dito algo banal como:

– *Você é bonita, sabia?*

Qualquer um diz isso, não é? Que graça tem?

Veja outra cantada bonitinha:

– *Você sabe qual é o motivo do meu sorriso todos os dias? A primeira palavra da pergunta que te fiz.*

E por aí vai! Os recursos estilísticos são formas de expressão mais localizadas no discurso (não só nas cantadas, é claro!) e, principalmente, nos poemas. Afinal, poesia sem estilo não é poesia, portanto não há poesia sem estilo. Veja este de Oswald de Andrade:

Amor
Humor

É isso mesmo, o poema é só esse; o título é *amor* cujo verso único é *humor*. E é justamente tal minimalismo criativo que nos encanta. Observe a interessante troca de fonemas... Enquanto o amor é encarado sempre como algo sublime, vem o poeta e desconstrói essa ideia, associando o amor a algo jocoso, o humor.

Enfim... vamos ao que interessa. Na sua prova, as **figuras de linguagem** (quando aparecem!) são o espelho da estilística. Pelo que sei, existem mais de 50 figuras de linguagem, mas obviamente falarei apenas das que mais aparecem em concursos, a saber: **elipse, zeugma, pleonasmo, hipérbato, anacoluto, assíndeto, polissíndeto, hipérbole, prosopopeia/personificação, perífrase, antítese, oximoro/paradoxo, gradação, comparação, metáfora, ironia, eufemismo, metonímia, catacrese, anáfora, assonância, aliteração, paranomásia, pleonasmo, paralelismo, onomatopeia...**

Recomendo três livros sobre elas: *As Figuras de Linguagem*, de Roberto de Oliveira

Brandão; *Dicionário de Figuras de Linguagem*, de Sebastião Cherubim; *Figuras de Linguagem*, de Hélio de Seixas Guimarães. Há muitos livros bons sobre Estilística, como *Língua Portuguesa – Semântica e Estilística*, de Claudio Cezar Henriques. Na verdade, qualquer livro deste autor é excelente.

Ah! É difícil encontrar questões sobre **vícios de linguagem**, mas falaremos deles também.

Dica de amigo: Os termos “linguagem figurada”, ou “simbólica”, ou “figurativa”, ou “conotativa” ou “recurso estilístico ou expressivo”, em geral, são o mesmo que **figura de linguagem**.

Agora, sim... Vamos lá!

Figuras de Palavras (conceito)

Nas **figuras de palavras** ou **figuras de estilo**, as palavras passam a assumir sentidos ampliados, diversos, consoante o contexto.

Metáfora

Trata do emprego da palavra fora do seu sentido básico, recebendo nova significação por uma *comparação* entre seres de universos distintos.

– ***Evanildo Bechara*** *é uma* ***fera*** *da gramática.*

– ***Evanildo Bechara*** *– uma* ***fera*** *da gramática – é o melhor atualmente.*

– *A* ***fera*** *do* ***Bechara*** *tem obras importantíssimas sobre a língua.*

– ***Bechara****?! Que* ***fera****!*

– *O Bechara vai "desmatando o* ***amazonas*** *de minha* ***ignorância****".*

Obs.: Este último exemplo apresenta um trecho entre aspas porque é retirado de um poema de Drummond. A metáfora é percebida quando se entende que a minha ignorância é tão grande quanto o território do Amazonas. Chama-se metáfora hiperbólica. Lindo, não? Ah! Para fechar, a uma sucessão de metáforas chamamos **alegoria**: *"Na* ***parede*** *da memória, essa lembrança é o* ***quadro*** *que dói mais".* (Belchior)

Comparação

Não confunda metáfora com “comparação” (ou símile) porque na metáfora não há conectivo explicitando a relação de comparação. Na comparação (ou símile) sempre há um conectivo ou uma expressão estabelecendo a relação de comparação:

– *Ela é* ***gorda*** *como uma* ***vaca****.*

– *“Meu* ***coração*** *tombou na vida tal qual uma* ***estrela*** *ferida pela flecha de um caçador.”* (Cecília Meireles)

– *Este* ***lutador*** *tem postura semelhante aos* ***deuses*** *nórdicos.*

Metonímia

Segundo o Aulete, é uma “figura de linguagem baseada no uso de um nome no lugar de outro, pelo emprego da parte pelo todo, do efeito pela causa, do autor pela obra, do continente pelo conteúdo etc.”. Ou seja, ocorre a substituição de uma palavra por outra porque há entre elas uma relação de todo e parte.

– *O **bronze** (sino) repicava na torre da igreja.* (a matéria pelo objeto)

– *Essa **juventude** (os jovens) está perdida.* (o abstrato pelo concreto)

– *Vivo do **suor** (trabalho) do meu rosto.* (o efeito pela causa)

– *Gostaria de ter um **Picasso** (um quadro) em casa.* (o autor pela obra)

– *O **Brasil** (as pessoas do Brasil) vibrou com a conquista da Copa do Mundo.* (o continente pelo conteúdo)

Obs.: Há uma distinção formal entre **sinédoque** e **metonímia**, mas isso não nos deve interessar em prova de concurso público.

Catacrese

É um tipo de metáfora que se cristalizou na cultura popular, caracterizada pela falta de um termo adequado a um ser ou por ignorância, desconhecimento da comunidade linguística sobre um termo exato.

– *Ele **enterrou** uma farpa no dedo.*

– *Com os **dentes** do serrote, ele serrou a perna da cadeira.*

– *Estou com coceira no **céu** da boca.*

Perífrase

Consiste no uso de maior quantidade de palavras para exprimir o que poderia ser dito com menos palavras.

– *O **poeta dos escravos** escreveu poemas condoreiros.* (Castro Alves)

– *A **terra dos faraós** é ainda um lugar misterioso.* (Egito)

– *A **rainha dos baixinhos** continua fazendo sucesso.* (Xuxa)

– *O **rei dos animais** é até mais respeitado pelos homens.* (leão)

Obs.: Muitos autores não fazem distinção entre **antonomásia** (trata dos apelidos) e **perífrase**.

Sinestesia

Ocorre quando há uma combinação de diversas impressões sensoriais (visuais, auditivas, olfativas, gustativas e táteis) entre si, e também entre as referidas sensações e sentimentos.

- *“O* ***aroma*** *(olfato) endoideceu,* ***upou-se em cor*** *(visão), quebrou / Gritam-me* ***sons de cor e de perfumes*** *(audição, visão, olfato).*” (Mário de Sá Carneiro)
- *Sua* ***voz aveludada*** *(audição, tato) me tornou um de seus fãs.*
- *O* ***cheiro gostoso*** *(olfato, paladar) daquela comida entrava por meu nariz como um néctar divino.*

Figuras de Sintaxe

Nas **figuras de sintaxe** ou **figuras de construção**, as palavras sofrem mudanças na ordem sintática comum dentro da oração para provocar determinados sentidos ou tornar belo o discurso.

Hipérbato

Consiste na inversão violenta da ordem normal dos membros de uma frase.

– *Se o penhor dessa igualdade / Conseguimos conquistar com braço forte, / Em teu seio, ó liberdade, / Desafia o nosso peito a própria morte!*

Na ordem direta: *Se conseguimos conquistar o penhor dessa igualdade com braço forte, nosso peito desafia a própria morte em teu seio, ó liberdade!*

– *Estranha, de mãos dadas vinha a mulher com ele.*

Na ordem direta: *A mulher estranha vinha com ele de mãos dadas.*

Obs.: Há também a **anástrofe** e a **sínquise** como figuras de inversão. Naquela, a inversão é mais branda; nesta a inversão é tão intensa que torna obscuro o sentido da frase. Exemplos limítrofes confundem alguns estudiosos, a ponto de tratarem hipérbato como sínquise, e vice-versa.

Pleonasmo

Trata da repetição de significação de vocábulo ou de termos oracionais.

- *"Iam vinte anos desde aquele dia / Quando* ***com os olhos*** *eu quis* ***ver*** *de perto / Quanto em visão com os da saudade via."* (Alberto de Oliveira)
- ***Ao pobre*** *nada* ***lhe*** *peço,* ***ao rico*** *nada* ***lhe*** *devo.*
- ***Médica****, ela nunca* ***o*** *será.*
- ***Chorou*** *um* ***choro*** *de profundo lamento.*

Obs.: O **pleonasmo vicioso** diz respeito à repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia na frase. Nesse caso não é uma figura de linguagem, e sim um **vício de linguagem**.

Anacoluto

É a quebra da estrutura lógico-sintática, ficando um termo sem função sintática na frase; normalmente no início dela, como um tópico.

– ***A lua****, os poetas sempre cantaram esse tema.*

– ***Nosso amor****, tudo não passou de frenesi efêmero.*

– ***Revolução Francesa****, hoje falaremos sobre insurreições ocorridas na França.*

– *"****O homem****, chamar-lhe mito não passa de anacoluto."* (Carlos Drummond de Andrade)

Obs.: Não confunda **anacoluto** com **pleonasmo**. Por exemplo, na última frase, se fosse *"Ao homem, chamar-lhe..."*, só haveria pleonasmo, em que o *lhe* seria um objeto indireto pleonástico do objeto indireto que já existe, a saber: *"Ao homem"*. Como não há preposição no verso de Drummond (em *"O homem"*), não se pode analisar sintaticamente tal termo, logo é um **anacoluto**.

Elipse

É a omissão de um termo ou de uma expressão.

– *Saímos ontem à noite.*
– *Na sala de espera, apenas dois ou três pacientes; dentro do consultório, um.*
– *Espero tão logo encontre seu par.*

Obs.: Explicitando o termo elíptico: *Nós saímos ontem à noite. / Na sala de espera, havia apenas dois ou três pacientes; dentro do consultório, havia um. / Espero que tão logo encontre seu par.*

Zeugma

Tal figura não é frequente em provas de concurso, logo a ideia de uma **supressão de um termo anteriormente expresso** tem se aplicado também à elipse. Em outras palavras, os concursos costumam analisar o zeugma como elipse, o que não deixa de ser verdade, pois a diferença entre elas é que a elipse é a omissão de um termo sem referência no texto; já o zeugma é a omissão de um termo ocorrido anteriormente no texto.

– *Meu irmão passou em dois concursos; eu, em um só.*

– *Corremos 5 km, eu em 30 minutos, ele em 25.*

– *Ele é muito estudioso e a irmã também é.*

Traduzindo: *Meu irmão passou em dois concursos; eu passei em um só. / Corremos 5 km, eu corri em 30 minutos, ele correu em 25 minutos. / Ele é muito estudioso e a irmã também é estudiosa.*

Assíndeto

Omissão do conectivo coordenativo, que liga orações coordenadas.

– *Acordei, comi, saí, trabalhei, voltei, dormi.*

Polissíndeto

Repetição do conectivo coordenativo, que liga termos ou orações coordenadas.

– *Ela não era assim, tão frágil,* ***e*** *boba,* ***e*** *inocente,* ***e*** *fácil.*

Anáfora

Repetição de vocábulo ou expressão no início de cada verso ou frase.

- *“**Quando** não tinha nada, eu quis / **Quando** tudo era ausência, esperei / **Quando** tive frio, tremi / **Quando** tive coragem, liguei...”* (Chico César)
- ***“Era uma estrela** tão alta! / **Era uma estrela** tão fria! / **Era uma estrela** sozinha / Luzindo no fim do dia.”* (Manoel Bandeira)

Obs.: Não confunda anáfora, figura de linguagem, com anáfora, processo de coesão. Nesta, um vocábulo tem o papel de retomar outro já mencionado.

Figuras de Pensamento

São recursos estilísticos que tornam a expressão mais incisiva, provocando forte impressão. Aqui, exploram-se mais as ideias do que as palavras em si ou a disposição delas na frase.

Antítese

É o contraste entre duas palavras (antônimas), expressões ou pensamentos, provocando uma relação de oposição.

– *Metade de mim te* ***adora****, a outra metade te* ***odeia****.*

– *Não há vida sem* ***alegrias*** *e* ***sobressaltos****.*

– *Transformou sua vida de* ***água*** *a* ***vinho****.*

Oxímoro (Paradoxo)

Duas ideias contrárias que coexistem, que ocorrem ao mesmo tempo, implicando falta de lógica.

– *Amor é fogo que* ***arde sem se ver****, / É ferida que* ***dói*** *e* ***não*** *se* ***sente****, / É um* ***contentamento descontente****, / É* ***dor*** *que desatina* ***sem doer****.* (Camões)

– *Que* ***música silenciosa*** *ele toca!*

– *“Foi* ***sem querer querendo****.”* (Chaves)

Obs.: Nas provas, não há diferença entre **oximoro** e **paradoxo**.

Hipérbole

Ideia que denota exagero.

– *Se eu não passar na prova, vou dar um tiro na cabeça.*

– *O carro voava pela rodovia.*

– *Já falei mil vezes para você calar a boca!*

Gradação

Enumeração que denota crescimento ou diminuição (clímax ou anticlímax).

– *É um **pássaro**, é um **avião**, não... é o **super-homem**.*

– *O primeiro milhão possuído **excita**, **acirra**, **assanha** a gula do milionário.*

– *O amor é **esfuziante**, **grande**, **perturbador**, uma **tragédia**.*

Eufemismo

Suavização de uma ideia negativa.

– *Agora ele foi para o* ***andar de cima****.* ***Descansou****. (relativo à noite)*

– *Ela trabalha higienizando locais contendo* ***detritos orgânicos****. (fezes e urina)*

– *Por ser uma* ***pessoa de cor****, naquela época, vivia de* ***caridade pública.*** *(negro, esmola)*

Ironia

Consiste em declarar o oposto do que realmente se pensa ou do que é, com tom de deboche, normalmente.

– *Ela é **ótima pessoa**, afinal **vive judiando** das crianças.*

– *Que **motorista excelente** você, **quase** me **atropelou**.*

– *Professor, olha como meu **boletim** está **excelente**, só há **uma nota acima da média**.*

Obs.: As aspas muitas vezes marcam uma ironia: *Quando a "linda" funcionária entrava na empresa, começavam os risos sarcásticos.*

Prosopopeia (Personificação)

Atribuição de características humanas a seres não humanos. Dizer que a personificação é a atribuição de características de seres animados a seres inanimados é uma definição ruim, pois quando, numa história, um animal fala, ele não é um ser “inanimado”, afinal todo animal tem vida e, portanto, é um ser “animado”.

– *“A **Bomba atômica** é **triste**, Coisa mais triste não há / Quando cai, cai sem vontade.”* (Vinícius de Moraes)

– *A **Amazônia chora** devido ao desmatamento.*

Obs.: As fábulas costumam apresentar esta figura de linguagem: *“Morta de fome, uma raposa foi até um vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra tinha sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo: – Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desse essas uvas eu não comeria.”* (Esopo)

Figuras Fônicas

Nas **figuras de som**, explora-se a camada sonora da linguagem, a fim de produzir determinados efeitos.

Aliteração

Repetição sistemática de uma determinada consoante.

- – *“Em horas inda **l**ouras, **l**indas / C**l**orindas e **B**elindas, **b**randas / **B**rincam nos tempos das **B**erlindas / As **v**indas **v**endo das **v**arandas”* (Fernando Pessoa)
- – *O **r**ato **r**oeu a **r**oupa do **r**ei de **R**oma.*

Assonância

Repetição sistemática da vogal tônica ou do encontro vocálico na sequência da frase.

– *Como é es**cu**ro e pro**fun**do o m**un**do obs**cu**ro dos **sur**dos e **mu**dos.*

– *“Juro que não acredit**ei** / Eu te estranh**ei** / Me debruc**ei** / Sobre o teu corpo e duvid**ei**”* (Chico Buarque)

Paranomásia

Também chamada de *paronomásia*, é a aproximação de palavras de um texto pela sua semelhança na forma ou na pronúncia (parônimos).

– *“**Exportar** é o que **importa**.”* (Delfim Netto)

– *“Com tais **premissas** ele sem dúvida leva-nos às **primícias**.”* (Padre Antônio Vieira)

Onomatopeia

Consiste no uso de palavras que imitam sons em geral.

– *"Havia uma velhinha / Que andava aborrecida / Pois dava a sua vida / Para falar com alguém. / E estava sempre em casa / A boa velhinha, / Resmungando sozinha: / **Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem**..."* (Cecília Meireles)

Paralelismo

Repetição de palavras ou estruturas sintáticas maiores (frases, orações, sintagmas etc.) de forma igual ou parecida que se correspondem quanto ao som.

- *“Começou a circular o* ***expresso 2-2-2-2*** */ que parte direto de* ***Bonsucesso*** */ pra depois. Começou a circular o* ***expresso 2-2-2-2*** */ da Central do Brasil / que parte direto* ***de Bonsucesso*** */ pra depois do ano 2000.”* (Gilberto Gil)

Combinação de Figuras

Em um trecho, ou em um texto, pode haver mais de uma figura de linguagem concorrendo. Um exemplo disso ocorre na frase *“As janelas vigiavam as pessoas na noite boêmia.”*, em que se pode analisar como **metonímia** (as pessoas na janela) ou **personificação** (janela vigiando).

Pode-se também perceber que um texto trabalha mais de uma figura. Além da rima e outras características, observe algumas figuras do “Soneto de Fidelidade”, de Vinícius de Moraes:

De tudo ao meu amor serei atento
Antes (hipérbato), e com tal zelo, e sempre, e **tan**to (polissíndeto e gradação)
Que mesmo em face do maior en**can**to
Dele se en**cant**e mais meu pensamento (assonância)

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso (pleonasmo) e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe (anáfora) a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama (metáfora)
Mas que seja infinito enquanto dure. (paradoxo)

Vícios de Linguagem

Segundo o mestre no assunto, Napoleão Mendes de Almeida, os **vícios de linguagem** são palavras ou construções que deturpam, desvirtuam, ou dificultam a manifestação do pensamento, ora devido ao desconhecimento da norma culta, ora devido ao simples descuido do emissor.

Não confunda com **licença poética**, pois esta é a “permissão” dada aos grandes poetas para extrapolar o uso da norma culta da língua. Se você não está entre os grandes poetas e comete um desvio gramatical, você só pode dizer que tem licença poética de brincadeira.

Brincadeiras à parte, a licença poética é a liberdade que o escritor tem de manipular os níveis da língua (som, palavra, sintaxe, sentido...) como desejar, para poder transmitir ao leitor o que deseja, agradando ou não.

Vamos ao que interessa... aos vícios de linguagem!

Ambiguidade (Anfibologia)

Como vimos no capítulo de *Semântica e Lexicologia* (revisite, está tudo lá!), há vários casos de ambiguidade. Veja um dos mais comuns, com pronome possessivo:

5. (**FCC – TRT/PE (6ª R) – Analista Judiciário – 2012**) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto: O articulista da Folha de S. Paulo
   c) propõe que se estenda à bancada religiosa a decisão de aceitar ou rejeitar, segundo seus interesses, o ensino privado da religião.

Comentário: E a pergunta é...: Segundo os interesses de quem? Do articulista ou da bancada religiosa? Note que o pronome possessivo *seus* torna a frase ambígua. Por isso a letra c) não foi considerada o gabarito.

Arcaísmo

Segundo o dicionário Houaiss, trata-se de “palavra, expressão, construção sintática ou acepção que deixou de ser usada na norma atual de uma língua [Em linguagens especiais, é comum a sobrevivência de algumas formas arcaicas (por exemplo, na linguagem forense, na linguagem regional, entre locutores de idade avançada etc.); também podem ser utilizadas como recurso para recriar a atmosfera de uma época (por exemplo, no romance histórico).]”. Neste último caso, não constitui vício de linguagem.

– ***Vosmecê*** *poder-me-ia ajudar?* (Hoje se usa “você”.)

– *Ninguém* ***não*** *escreve mais em latim.* (Não se usa o “não” entre palavra negativa e verbo.)

– *“Aurélia, que se dirigia ao seu* ***toucador****, sentou-se a uma escrivaninha...”* (José de Alencar) (O mesmo que “penteadeira”.)

Obs.: Não há unanimidade sobre a mesóclise ser um arcaísmo.

Barbarismo

Desvio gramatical relativo à **ortoepia, prosódia, ortografia, morfologia** e **semântica**. Vejamos, respectivamente, os exemplos:

– *Os **bolsos** (= **ó**) estão cheios de dinheiro*. (Forma culta: **o** (= **ô**).)

– *O protagonismo brasileiro na reunião **íbero-americana** não é casual*. (Forma culta: ibero.)

– *Se ele **quizer** ajudar a família, terá de muito trabalhar.* (Forma culta: quiser)

– *Quando o brasileiro **ver** seu país no primeiro mundo, terá **menas** razões para criticá-lo*. (Formas cultas: vir, menos.)

– *Todos ficaram alegres com a nova lei, pois ela veio **de encontro a**os interesses do povo*. (Forma culta: ao encontro de.)

Obs.: Alguns gramáticos, como Napoleão M. de Almeida e Luiz A. Sacconi, consideram os estrangeirismos como barbarismos. Por exemplo, é considerada **galicismo** (ou **francesismo**) as expressões “face a”, “frente a”: “*Os países europeus conseguiram acordar sua posição **face a**o problema nuclear iraniano.”* (Na nossa língua, usa-se “em face de”.) No entanto, o gramático Celso P. Luft abona tais construções.

Cacofonia

É um som desagradável, cômico, às vezes obsceno, provocado pela união de certas palavras. Veja alguns cacófatos.

– *E**la tinha** na bo**ca dela nosso hino** completo.*

– *Aquele goleiro paulistano sempre mar**ca gol** de falta.*

– *Vou-**me já** porque está na hora.*

– *Ela **me tinha** por inteiro.*

Colisão

Combinação desagradável de sons, resultante de aliteração (repetição de consoantes).

– *Levante-**se ce**do amanhã.*

– ***Cá cá**gado não se cria, apenas tartarugas.*

Parequema

Trata-se da repetição de som ou sílaba do final de uma palavra e começo de outra.

– *A dor do den***te te** *incomoda?*

– *O ata***que que que***ria foi executado.*

– *A vi***da dada** *pelos gregos aos deuses tornou seu panteão enorme.*

Obs.: Alguns parequemas viram cacófatos: *“O sa***co co***lorido que ela comprou era um charme.”*. Alguns estudiosos entendem que *colisão* e *parequema* são sinônimos. No caso de exigência de próclise, não constitui erro tal construção: *“***Se se** *deseja a paz, é preciso mudanças radicais”*.

Eco

Repetição de sons iguais no fim das palavras.

– *De tão aparentem***ente** *val***ente***, você m***ente** *que nem s***ente***.*

– *Por que n***ão** *d***ão** *explicaç***ão** *para a desuni***ão** *do irm***ão***?*

Hiato

É a aproximação de vogais idênticas.

– *Lev**a a á**gui**a à a**la dos animais silvestres.*

– *Eu peg**o o o**vo, jog**o o ó**leo e deixo fritar.*

Solecismo

É o desvio sintático relativo à colocação ou emprego dos pronomes, à regência e à concordância. Vejamos, respectivamente, três exemplos:

Forma inculta: *Nunca chamar-**te**-ia de meu irmão, porque você ama **ele** mais do que a mim, por isso, para **mim** achar que você é merecedor de meu amor, precisará provar.*

Forma culta: *Nunca **te** chamaria de meu irmão, porque você **o** ama mais do que a mim, por isso, para **eu** achar que você é merecedor de meu amor, precisará provar.*

Forma inculta: *Não **lhe** conheceram, pois eram muito novos.*

Forma culta: *Não **o** conheceram, pois eram muito novos.*

Forma inculta: ***Precisariam haver** mais pessoas no mundo que se dispusessem a ajudar outras.*

Forma culta: ***Precisaria haver** mais pessoas no mundo que se dispusessem a ajudar outras.*

Preciosismo

Linguagem rebuscada, com uso excessivo de vocábulos não usuais, afastando-se da clareza e inteligibilidade imediata. Resumindo: é “falar difícil”.

– *O **melífluo circunlóquio** de Vossa Excelência causou-me espécie.* (= discurso longo, bajulador e hipócrita)

– *A ruminante bovina deslocou-se para terreno sáfaro e alagadiço.* (= A vaca foi para o brejo.)

– *Meu progenitor sofre de alopecia androgênica.* (= Meu pai é careca.)

Obs.: Ainda no meio jurídico, há certa “afetação” no modo de falar, com desnecessárias erudições, que constituem preciosismo. Quando as gírias ou coloquialismos passam a atender a uma necessidade/propósito discursivo, deixam de constituir vício de linguagem. Um exemplo disso é o modo como decidi escrever esta gramática, a qual muitas vezes apresenta linguagem informal, para tornar o texto mais leve e próximo do leitor.

Plebeísmo

Segundo o Aulete, “palavras, expressões e modos de dizer característicos do dialeto das classes populares, frequentemente considerados pelas classes dominantes como um linguajar vulgar”. Resumindo: uso de gírias e palavras bem informais.

– *Para de me avacalhar porque eu já estou de saco cheio de tanto você me gastar, seu bunda-suja!*

Redundância (Tautologia)

Trata-se de um pleonasmo vicioso. Trata-se de uma expressão que repete o mesmo conceito já emitido.

– *Vamos ter de* ***subir para cima*** *agora, senão vai ficar muito tarde.*

– ***Adia*** *essa reunião* ***para depois****, porque é preciso pensar melhor na pauta.*

– *O fim da novela foi uma* ***surpresa inesperada****, visto que o* ***principal protagonista*** *de uma trama nunca morre.*

Obs.: Não há redundância, segundo Luiz A. Sacconi, em "intrometer-se no meio" e "voltar-se para trás", pois pode haver intromissão no início ou no fim e pode haver volta para o lado. Se vier especificado, deixa de ser vicioso: *"Entrou para dentro o rapaz."* (vicioso) / *"Entrou para dentro da sala o rapaz."* (não vicioso).

Estrangeirismo

Ainda segundo Luiz A. Sacconi, é um vício o uso de estrangeirismos desnecessários, ou seja, palavras de origem estrangeira facilmente substituíveis por palavras correspondentes em nossa língua, seja por já existirem, seja por haver forma aportuguesada.

– *Ele tem "**know-how**", por isso foi contratado.* (= conhecimento, experiência)

– *Teve de entregar seu "**curriculum**" por e-mail; estava atrasado.* (= currículo)

– *Preciso falar com o "**quality manager**" sobre minha proposta.* (= gerente de qualidade)

Obs.: Alguns gramáticos mais rígidos consideram que qualquer estrangeirismo, tenha ele equivalente vernácula ou não, é considerado barbarismo. Estudiosos mais modernos discordam do estrangeirismo como vício de linguagem, mas não é assim que vê a gramática tradicional.

Prolixidade

É o uso de muitas palavras no lugar de poucas para se dizer o que se deseja.

Com prolixidade: *A sacarose, extraída da cana-de-açúcar, que ainda não tenha passado pelo processo de purificação e refino, apresentando-se sob a forma de pequenos sólidos tronco-piramidais de base retangular, impressiona agradavelmente o paladar, lembrando a sensação provocada pela mesma sacarose produzida pelas abelhas em um peculiar líquido espesso e nutritivo. Entretanto, não altera suas dimensões lineares ou suas proporções quando submetida a uma tensão axial em consequência da aplicação de compressões equivalentes e opostas.*

Sem prolixidade: *O açúcar não refinado, sob a forma de pequenos blocos, tem o sabor agradável do mel, porém não muda de forma quando pressionado.*

(Dad Squarisi, texto adaptado)

O Que Cai Mais na Prova?

São poucas as bancas de prestígio no mundo dos concursos que trabalham **figuras de linguagem**. Mas às vezes encontramos na Consulplan, na FGV, na FCC e no Cespe/UnB. Mesmo assim, questões de figuras não são frequentes. Normalmente a metáfora e a elipse são as que mais aparecem nas provas, mas não deixe de estudar as demais, como a metonímia, a ironia, a elipse e a prosopopeia. Sobre **vícios de linguagem**, as questões são tão raras quanto às de interjeição. Encontrei poucas... ”para não dizer que não falei das flores”.

Questões de Concursos

1. (Cespe/UnB – TRT ($16^{\underline{a}}$ R) – Analista Judiciário – 2005) A palavra "*stress*" está destacada, pois trata-se de um estrangeirismo e sua grafia não está registrada de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

2. (IBFC – ABDI – Assistente Jurídico – 2008) Assinale a alternativa que indica corretamente a figura de linguagem presente na oração: "O cavaleiro enterrou a espada no dragão."
   a) catacrese.
   b) antítese.
   c) zeugma.
   d) eufemismo.

3. (Esaf – MPOG – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental – 2008) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"O objetivo da Embratur é atrair mais turistas estrangeiros. Em média, segundo a empresa, eles permaneceram no Brasil... (...)"

– O pronome "eles" constitui uma anáfora, pois se refere ao antecedente "turistas estrangeiros".

4. (FUNRIO – PRF – Policial Rodoviário Federal – 2009) Observe o trecho de "O Cortiço", de Aluísio de Azevedo:

"Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, [...]. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo."

Seu autor utiliza o seguinte recurso estilístico:
   a) eufemismo;
   b) gradação;
   c) comparação;
   d) antítese;
   e) personificação.

5. (FIP – Câmara-SJC – Analista de Sistemas – 2009) Observe a sequência de frases abaixo e responda a seguir.
   (1) E no dia lindo vi que vinhas vindo, minha vida. (Guilherme de Almeida)
   (2) Conhecer as manhas e as manhãs. (Almir Sater e Renato Teixeira)
   (3) E as cantilenas de serenos sons amenos fogem fluidas. (Eugênio de Castro)

Nas frases apresentadas em (1), (2) e (3), temos, respectivamente, as seguintes figuras de estilo que exploram a sonoridade das palavras:
   a) Assonância, paranomásia e aliteração.
   b) Onomatopeia, assonância e paranomásia.
   c) Aliteração, onomatopeia e assonância.
   d) Paranomásia, assonância e aliteração.
   e) Assonância, onomatopeia e paranomásia.

6. (FIP – Câmara-SJC – Programador – 2009) Observe a sequência de frases abaixo e responda a seguir:
   (1) Onde estão todos? Estão todos dormindo. Estão todos deitados. Dormindo. (Manuel Bandeira)
   (2) Dona Cômoda tem três gavetas. E um ar confortável de senhora rica. (Mário Quintana)
   (3) Vieram os gentios, e tornaram-se fiéis; vieram idólatras, e tornaram-se cristãos. (António Vieira)

Nas frases apresentadas em (1), (2) e (3), temos, respectivamente, as seguintes figuras de pensamento:
   a) Alegoria, eufemismo e antítese.
   b) Eufemismo, ironia e prosopopeia.
   c) Prosopopeia, antítese e alegoria.
   d) Eufemismo, alegoria e prosopopeia.
   e) Eufemismo, prosopopeia e antítese.

7. (NCE/UFRJ – UFRJ – Médico – 2009) *"Toda obra de um homem... é sempre um auto-retrato.";* nesse segmento há a presença de um tipo de linguagem figurada denominado:
   a) hipérbato;
   b) metáfora;
   c) metonímia;
   d) comparação;

e) pleonasmo.

8. (TJ/SC – TJ/SC – Juiz – 2009) Marque a única alternativa que **NÃO** contém nenhum erro gramatical considerado barbarismo:
   a) Quando nada mais couber, bastará uma telefonema – de forma expontânea – do seu procurador.
   b) Caso eles virem armados, serão pegos pela polícia.
   c) Com o pronto-socorro grátis ao jornalista, a categoria terá cobertura quando, no exercício de sua profissão, se vir, por qualquer meio legal ou abusivo, tolhida no seu direito de informar.
   d) Se o advogado não intervir a tempo, ninguém reaverá o investimento feito e o montante que já tinha gastado.
   e) Qualquer economista que se dispor a analisar os dados pedirá que o governo afroxe as medidas objetivando a contenção das despesas.

9. (FAB – Epcar – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"(...) Ah, minha Senhora, já viste tantas coisas! Quantos segredos ouviste e não contaste a ninguém. Quantos amores teus já partiram sem que derramasses uma única lágrima. Quantos meninos de olhos assustados transformaste em homens de coragem incontestável na arte de pilotar um avião ou enaltecer a vida civil. Quantos destinos aqui se cruzaram. Quantos anos se passaram... Em cada canto um nome, uma história para contar. (...)"

– A anáfora é uma figura de linguagem marcante no período acima.

10. (FGV – DETRAN/RN – Assessor Técnico – 2010) Há um exemplo de prosopopeia em:
    a) *"Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram!"*
    b) *"E antes seja olvido que confusão; explico-me."*
    c) *"Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas."*
    d) *"Não, não, a minha memória não é boa."*
    e) *"... e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista."*

11. (Funiversa – MPE/GO – Engenheiro Ambiental – 2010) Diz-se que há personificação quando houver atribuição de sentimentos, traços psicológicos e(ou) comportamento humanos a seres inanimados e a animais. Assinale a alternativa que apresenta exemplo de personificação.
    a) "de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira".
    b) "as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança".
    c) "o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento".
    d) "o lobo e o cordeiro pastarão juntos".
    e) "Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama".

12. (Funiversa – MTur – Agente Administrativo – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"(...) Assim como o ciúme é querer manter o que se tem e a cobiça é desejar aquilo que não lhe pertence, a inveja é não querer que o outro tenha. O mais renegado dos sete pecados capitais é uma emoção inerente à condição humana, por mais difícil que seja confessá-la. (...)"

– A figura de palavra conhecida como *perífrase* está ilustrada na frase "O mais renegado dos sete pecados capitais é uma emoção inerente à condição humana, por mais difícil que seja confessá-la."

13. (Cesgranrio – Petrobras – Profissional Jr. – 2010) Antítese é uma figura de linguagem com a qual se salienta uma oposição de ideias por meio de sentenças ou palavras. O fragmento que contém uma antítese é:
    a) "Somos artesãos, meio como as formigas,"
    b) "vemos nossas obras destruídas em segundos por cataclismos naturais,"
    c) "se pensamos que cada estrela é um sol, e que tantas delas têm sua corte de planetas, fica difícil evitar a questão da nossa existência cósmica,"
    d) "Ao olhar para o Universo, o homem é nada. Ao olhar para o Universo, o homem é tudo."
    e) "somos como o Universo pensa sobre si mesmo."

14. (Fundep – TJ/MG – Oficial de Apoio Judicial – 2010) Assinale a alternativa em que se encontra uma gradação.
    a) "[...] será o incentivo à violência o resultado único desse processo de informação em escala mundial?"
    b) "[...] a violência aumenta em proporções assustadoras, tanto no resto do mundo como aqui bem perto, em cada esquina."
    c) "[...] reflexão de um amigo meu, médico de meia idade, sabedoria e ciência."
    d) "Está se conhecendo em seus máximos e em seus mínimos [...]."

15. (Cetap – AL/RR – Analista de Sistemas – 2010) A figura de linguagem presente em "Durante séculos, a Inglaterra dominou os mares..." é:

a) Metáfora.
b) Silepse.
c) Antítese.
d) Metonímia.
e) Ironia.

16. (FCC – Bahiagás – Analista de Processos Organizacionais – 2010) A construção de uma frase pode resultar em ambiguidade, ensejando duplo sentido. Isso NÃO ocorre apenas em:
a) Desde meninos, os pais aconselham os filhos a não brincarem com o fogo.
b) Por ser muito perigoso, o filho é aconselhado a não brincar com o fogo.
c) Porquanto seja perigoso, deve-se evitar uma criança próxima do fogo.
d) Caso bem prevenida contra o perigo do fogo, a criança não se queimará.
e) Uma vez esclarecida sobre o fogo, a criança não terá como queimar-se.

17. (TJ/SC – TJ/SC – Técnico Judiciário – 2010) Aponte a alternativa que **NÃO** apresenta solecismo:
a) Às vezes queremos ter tudo sem pensar que podemos se arrepender depois.
b) Ele pediu pra mim não deixar meu paletó na cadeira.
c) Acabamos jantando no restaurante do Lauro, onde fomos muito bem atendidos.
d) Eu lhe abracei muito quando lhe vi na rodoviária.
e) Por que fosses dizer que a gente não vamos sair?

18. (TJ/SC – TJ/SC – Técnico Judiciário – 2010) A frase "Este tribunal recebeu a informação de que a empresa Marca X estaria sendo vendida por volta das 21 horas de terça-feira" apresenta o vício de linguagem denominado:
a) Cacofonia.
b) Eco.
c) Pleonasmo.
d) Ambiguidade.
e) Barbarismo.

19. (Vunesp – MPE/SP – Analista de Promotoria – 2010) Observe as frases, títulos de matérias da revista, e analise as afirmações.

Por que o Brasil toma tanto Rivotril
Cores que enganam seu cérebro
(*Superinteressante*, julho de 2010)

I. Na primeira frase, a figura de linguagem presente é a metonímia, já que o termo **Brasil** está empregado no lugar de **brasileiros**.
II. Na segunda frase, a figura de linguagem presente é a hipérbole, já que o verbo **enganar** representa uma ação exagerada.
III. Na primeira frase, sem alteração da ordem dos termos, também estaria correto o uso da forma **Por quê**.

Está correto o que se afirma em:
a) I, apenas.
b) III, apenas.
c) I e II, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, II e III.

20. (FGV – TRE/PA – Técnico Judiciário – 2011) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

O Fundo Partidário será, em 2011, de R$ 301 milhões. Isso porque foi aprovado a nove dias do fim do ano o reforço de R$ 100 milhões. Desse valor, R$ 265 milhões são oriundos do Orçamento da União e R$ 36 milhões referentes à arrecadação de multas previstas na legislação eleitoral. Mas, afinal, qual a razão para se aumentar de forma tão extraordinária a dotação dos partidos? Muito simples: a necessidade de eles pagarem as dívidas de campanha.

– No terceiro período, há um caso de zeugma.

21. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2011) Nos dois primeiros versos (Através de grossas portas, sentem-se luzes acesas), o eu lírico alude ao sigilo dos inconfidentes por meio de paradoxo e sinestesia.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (FGV – TRE/PA – Analista Judiciário – 2011) "(...) Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos que há muito

deveriam ter sido excluídos da vida política nacional, como a compra de votos e a atitude de diversos candidatos, durante as campanhas eleitorais, de "doar" cestas básicas e toda a sorte de brindes em troca da promessa de voto dos eleitores. (...)"

No último parágrafo, as aspas em *doar* confirmam, para o vocábulo, seu aspecto de:

a) polifonia;
b) coloquialismo;
c) antonímia;
d) metáfora;
e) ironia.

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem d'agora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. **Mesmo próximos eles viram logo passado remoto**. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque **não há associação de ideias que seja ilógica**. O que assim parece, em verdade, **liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas** – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra **função ativa dessa mesma memória**. (Pedro Nava – Baú de Ossos)

23. (Consulplan – Professor de Língua Portuguesa – 2011) A linguagem pode ser manipulada em função de objetivos específicos, o que caracteriza a ocorrência das figuras de linguagem. Quando se constrói uma metáfora, diz-se que houve uma transferência de um termo para um contexto de significação que não lhe é próprio. Há metáfora em:

a) "É impossível colocar em série exata os fatos da infância..."
b) "Mesmo próximos eles viram logo passado remoto."
c) "... não há associação de ideias que seja ilógica."
d) "... liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – ..."
e) "... função ativa dessa mesma memória."

24. Ainda com relação às figuras de linguagem, em "... a memória os atira nos abismos do esquecimento." é correto afirmar que:

a) Há uma comparação entre dois elementos.
b) Opera-se uma personificação pela atribuição de característica própria dos seres humanos.
c) Há uma sequência de palavras sinônimas que promovem a intensificação de uma ideia.
d) O vocábulo "abismos" foi usado com um sentido conotativo de sátira.
e) Há uma redundância para enfatizar uma ideia importante.

25. (Consulplan – Carreira Universitária (Analista Administrativo) – Nível Superior – 2011) "Entra ano sai ano, as tempestades de verão continuam atormentando a vida de milhares de pessoas nos estados do sul e sudeste do país." O excerto anterior constitui um exemplo de figura de linguagem denominada:

a) Paronomásia.
b) Antonomásia.
c) Perífrase.
d) Metonímia.
e) Prosopopeia.

26. (Cesgranrio – CHESF – Profissional de Nível Superior – 2012) As palavras podem assumir sentidos figurados, ou seja, significados diferentes das acepções e usos previstos pelos dicionários, embora facilmente compreensíveis no contexto específico em que se encontram.

A passagem do texto em que uma palavra em sentido figurado está presente é:

a) "Daí esta avalanche, este *tsunami* de informações."
b) "O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar."
c) "Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso."
d) "Mas não encontrei *pen drive* algum."
e) "Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada."

27. (Unicentro – Vestibular – 2012) O fragmento que ilustra a linguagem conotativa é o transcrito na alternativa:

a) "pelo uso dos aviões sequestrados como arma."
b) "A derrubada do Taleban, que governava o país centro-asiático, contribuiu de modo decisivo para debilitar aquele grupo

terrorista."
c) "uma guerra injustificável contra o Iraque."
d) "como alegou então, por má-fé e paranoia, o governo americano."
e) "Produziu até agora apenas dois outros atentados de vulto."

"Chico passou por maus bocados, andou gastando mais de cinco litros de saliva para reconquistar a mulher"

28. (CEV/Urca – Vestibular – 2012) A construção em destaque é própria da linguagem literária e caracteriza-se como:
a) Hipérbole.
b) Eufemismo.
c) Catacrese.
d) Anáfora.
e) Elipse.

29. (FCC – TST – Analista Judiciário – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
"(jn) Relação de pessoas ou de assuntos vetados ou "indesejáveis" em um órgão de imprensa..."*
– É aceitável entender-se "*indesejáveis*" como forma de eufemismo.

"(...) Novas pesquisas... revelam que o problema é muito mais grave... A mais recente, elaborada pelo Instituto... (...)"

30. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) Em "A mais recente", ocorre elipse da palavra **pesquisa**, que pode ser subentendida a partir do antecedente "pesquisas".
( ) CERTO
( ) ERRADO

"Tomar uma decisão envolve uma disputa com 3 participantes: dois deles (instinto e experiência) cuidam de seu presente, o outro (razão) pensa no seu futuro. (...)"

31. (PaqTcPB – UEPB – Técnico de Enfermagem – 2012) A utilização dos termos "participantes", "cuidam" e "pensa" contribui para estabelecer, no texto, uma relação de sentido denominada:
a) Ambiguidade.
b) Sinonímia.
c) Paráfrase.
d) Oposição.
e) Metáfora.

32. (Funcab – MPE/RO – Técnico em Contabilidade – 2012) Pleonasmo é uma figura de linguagem que tem como marca a repetição de palavras ou expressões, aparentemente desnecessárias, para enfatizar uma ideia. No entanto, alguns pleonasmos são considerados "vícios de linguagem" por informarem uma obviedade e não desempenharem função expressiva no enunciado. Considerando esta afirmação, assinale a alternativa que possui exemplo de pleonasmo vicioso.
a) "(...) E então abriu a torneira: a água espalhou-se (...)"
b) "(...) O jeito era ir comprar um pão na padaria. (...)"
c) "(...) Matá-la, não ia; não, não faria isso. (...)"
d) "(...) Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. (...)"
e) "(...) Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, piaus; (...)"

33. (FAB – EAGS – Sargento – 2012) Quanto à classificação das figuras de linguagem, coloque (1) para antítese, (2) para hipérbole, (3) para metonímia e (4) para metáfora. Depois assinale a alternativa com a sequência correta.
I. ( ) "Trabalhava arduamente, pois tinha de alimentar quatro bocas."
II. ( ) "Eu, que era branca e linda, eis-me medonha e escura."
III. ( ) "Um mundo de ideias havia em minha cabeça."
IV. ( ) "Meu coração é um campo minado."
a) 2, 1, 3, 4.
b) 3, 1, 2, 4.
c) 1, 2, 4, 3.
d) 3, 4, 1, 2.

34. (FAB – EEAr – Controlador de Tráfego Aéreo – 2012) Assinale a alternativa em que não se verifica a presença de metáfora.
a) "Deus, antes de ser homem, era sol sem sombra." (Pe. Vieira)
b) "As tuas saudades ficam onde deixas o coração." (Camilo Castelo Branco)
c) "Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar." (José de Alencar)

d) “...meu pensamento vadio era uma borboleta serena que não pousava em nada.” (Bernardo Elis)

Gabarito

1. CERTO.
2. A.
3. CORRETA.
4. E.
5. A.
6. E.
7. B.
8. C.
9. CORRETA.
10. E.
11. C.
12. CORRETA.
13. D.
14. B.
15. D.
16. D.
17. C.
18. D.
19. C.
20. CORRETA.
21. CERTO.
22. E.
23. D.
24. B.
25. E.
26. A.
27. B.
28. A.
29. CORRETA.
30. CERTO.
31. E.
32. E.
33. B.
34. B.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 33

Teoria da Comunicação

Definição

Para entender o que é **comunicação**, é preciso entender primeiro o que é **linguagem** e seus **objetivos**.

– O que é linguagem?

Linguagem é um fenômeno ligado a várias áreas na vida do homem.

Biologicamente falando, linguagem é como um *software* superdesenvolvido normalmente localizado no cérebro humano, ou seja, nascemos com a capacidade de linguagem.

Psicológica e afetivamente falando, sem ela não há como entender a vida interna e externa do homem, pois somente ela permite a exposição objetiva/criativa de pensamentos, emoções, ideias, sentimentos, volições, experiências etc.

Cultural e socialmente falando, esse dom inato permite que o homem crie, recrie, manipule, reproduza, absorva o maior conjunto de conhecimentos, informações, valores, costumes e afins (individuais e coletivos). Para onde o homem for, sua cultura expressa em forma de linguagem irá com ele.

Formalmente falando, a linguagem, manifestada por meio de sinais **verbais** ou **não verbais**, permite ao homem uma adaptação incrível em diferentes situações comunicativas; para isso, ele precisa adquirir competência comunicativa.

– Qual são os objetivos da linguagem?

A **expressão do pensamento** e a **interação** entre as pessoas são os principais objetivos da linguagem. Quando falamos, escrevemos, gesticulamos ou usamos quaisquer outros signos (sinais), o propósito é fazer-se entender. Muitas vezes falamos com nós mesmos em voz alta ou em pensamento para organizar nossas ideias; de qualquer maneira, estamos nos comunicando. Assim, precisamos dela para viver, reviver e conviver.

É sempre importante dizer que usamos a linguagem para representar o mundo real e o mundo das ideias, portanto a linguagem não é o espelho da realidade externa, apenas. Por meio dela construímos e organizamos nossa realidade com toda nossa herança cultural e subjetividade.

É a linguagem **verbal** que nos deve interessar para os concursos públicos. Em vestibulares, há muitas questões de linguagem **não verbal**. Vamos entender.

Elementos da Comunicação

– O que é linguagem verbal?

Linguagem verbal é a maneira que o homem tem de se fazer entender por meio de palavras. Estas se manifestam por sons (fala) ou formas (escrita) atreladas a um conceito a fim de representar algo do universo externo ou interno do homem. Usamos a linguagem verbal por meio de signos para a construção de sentido do universo humano na fala e na escrita.

– O que é o signo linguístico?

Signo linguístico é qualquer unidade de uma língua que conjuga som (na fala) ou forma (escrita) + ideia/conceito a fim de representar algo do universo externo ou interno do homem. Os signos de uma língua substituem os objetos e os representam. Todo signo, então, apresenta dois "lados" básicos: o **significante** e o **significado**.

1) **Significante**: é "a imagem acústica", a imagem mental gerada pelo som (em pensamento ou em voz alta – fala), ou pela forma (escrita) de uma palavra; é a parte audível ou visível da palavra que o nosso cérebro identifica e converte em imagem ou mera abstração.
2) **Significado**: é a ideia, o conceito, o conteúdo semântico da palavra que representa algo do mundo do homem.

O signo linguístico (= a palavra) pode ter seu significante mudado e seu significado permanecer o mesmo; muito dependerá da cultura de uma pessoa ou de um grupo. Pense em tangerina, bergamota, mexerica, mandarina, por exemplo; formas diferentes, significados iguais. O contrário também é verdadeiro, ou seja, uma forma pode ter mais de um sentido: precisar (carecer, necessitar, ajustar...).

Podemos acrescentar ao conceito de signo linguístico (significante + significado) o conceito de **referente**, que é um elemento extralinguístico, ao qual o signo linguístico se remete, circunscrito ao nosso mundo biossocial. Dessa maneira, a compreensão que temos de *tangerina* está associada ao que apreendemos do som [tangerina] + a ideia que temos dela (fruta) + "o objeto", a fruta em si. Logo, **o signo linguístico é uma tríade: significante + significado + referente**.

– Enfim, o que é a comunicação?

A grande função da linguagem é o estabelecimento da **comunicação***,* **conceito que trata da transmissão/recepção de mensagem em um código compreendido.** Vamos nos apegar à comunicação verbal (oral ou escrita).

O processo de comunicação envolve seis elementos básicos, os quais constituem o conceito atual dela. Sem esses elementos, não há comunicação. Vejamos:

1) **Emissor** (remetente, transmissor, 1ª pessoa do discurso, locutor, falante etc.): aquele que envia uma mensagem.

2) **Receptor** (destinatário, recebedor, $2^{\underline{a}}$ pessoa do discurso, interlocutor, ouvinte etc.): aquele que recebe uma mensagem.

3) **Mensagem**: aquilo que é transmitido pelo emissor.

4) **Código**: signos compartilhados pelo emissor e pelo receptor.

5) **Referente** (contexto): é o assunto da mensagem, o elemento extralinguístico dela.

6) **Canal** (contato): é o meio, o veículo transportador da mensagem.

Para ilustrar: João (carioca) envia um e-mail falando sobre as suas férias, na língua nativa deles, para Maria (paulista). Assim:

1) João: emissor;

2) Maria: receptor;

3) o conteúdo do e-mail: mensagem;

4) em língua portuguesa: código;

5) as férias do João: referente;

6) o e-mail: canal.

Mensagem / Referente
Emissor ==========================→ Receptor
Código / Canal

É bom dizer que o receptor pode virar emissor no processo de comunicação.

Funções da Linguagem

A linguagem vai muito além do que imaginamos, pois apresenta determinadas funções dentro do processo comunicativo, consoante o propósito, a intenção do usuário da língua. A título de curiosidade, quem discriminou tais **objetivos** da linguagem foi um homem chamado Roman Jakobson. Devemos muito a ele.

Pois bem... as **funções da linguagem** tratam do relevo dado a um dos seis elementos da comunicação, que acabamos de ver, a depender da proposta ou intento do texto. É certo também que um texto pode apresentar mais de uma função da linguagem que concorre com a função predominante. Organizamos a linguagem de tal modo a atender nossa finalidade. Uma dica: **para cada elemento da comunicação, há uma função da linguagem!** Vejamos as seis:

1) **Função Emotiva (Expressiva)**

- o “eu” do texto é o centro da mensagem, na qual ele destaca seus próprios sentimentos, expressa suas emoções, impressões, atitudes, expectativas etc.;
- é um texto pessoal, cercado de subjetividade;
- algumas marcas gramaticais indicam que tal função é a predominante no texto: verbos e pronomes de 1ª pessoa, frases exclamativas, certas interjeições, vocativos, reticências, termos e expressões modalizadoras etc.;
- é a linguagem das músicas românticas, dos poemas líricos e afins.

Exemplo:

– *“Eu não tinha este rosto de hoje / assim calmo, assim triste, assim magro (...)”* (Cecília Meireles)

– *Estou bem feliz!*

2) **Função Conativa (Apelativa)**

- o receptor é o centro da mensagem, na qual ele é estimulado, provocado, seduzido, amparado etc.;
- normalmente o interlocutor é conduzido a adotar uma determinada postura;
- é um texto normalmente claro e objetivo que visa à persuasão;
- algumas marcas gramaticais: verbos e pronomes de 2ª pessoa (ou 3ª pessoa – você), vocativos, imperativos, perguntas ao interlocutor etc.;
- é a linguagem das músicas e dos poemas românticos, das propagandas e afins.

Exemplos:

– *“Mel, tua boca tem o mel / E melhor sabor não há / Que loucura te beijar (...)”* (Belo)

– *Não deixe de ver aquele filme amanhã, ouviu?*

3) **Função Poética**

- a mensagem por si é posta em relevo; mais do que seu conteúdo, o destaque dela se encontra na forma como ela é construída, criativa e inusitadamente;

- essa função usa vários recursos gramaticais: figuras de linguagem, conotação, neologismos, construções estruturais não convencionais, polissemia etc.;
- é a linguagem dos poemas e prosas poéticas (literária), da publicidade criativa e afins.

Exemplo:

– *"Antes de dormir, não se esqueça de apagar os insetos."* (Propaganda de inseticida)

– *Amar: / Fechei os olhos para não te ver / e a minha boca para não dizer... / E dos meus olhos fechados desceram lágrimas que não enxuguei, / e da minha boca fechada nasceram sussurros / e palavras mudas que te dediquei... / O amor é quando a gente mora um no outro*. (Mário Quintana)

4) **Função Metalinguística**

- o código usado para estabelecer comunicação é o centro da mensagem, no sentido de que ele é instrumento de explicação de si mesmo; usa-se um signo para explicar a si próprio;
- essa função busca esclarecer, refletir, discutir o processo discursivo, em um ato de comunicação em que se usa a linguagem para falar sobre ela própria;
- encontramos em poemas que falam sobre o fazer poético (metapoema), sambas que abordam esse gênero musical, filmes que discutem o cinema, palavras usadas para explicar outras em dicionários, narradores que refletem sobre a arte de narrar (metanarração) etc.

Exemplo:

– *"Samba, / Eterno delírio do compositor / Que nasce da alma, sem pele, sem cor (...)"* (Fundo de Quintal)

– *"Ódio: aversão intensa geralmente motivada por medo, raiva ou injúria sofrida; odiosidade"* (Dicionário Houaiss)

* O programa Vídeo Show é um exemplo forte de metalinguagem, pois se usa o "código" da televisão (programa de TV) para falar sobre a própria televisão (outros programas de TV).

5) **Função Referencial (Informativa/Denotativa)**

- o referente é o centro da mensagem;
- destaca-se o objeto, o assunto da mensagem de forma clara e objetiva;
- algumas marcas gramaticais e discursivas: uso da 3ª pessoa, denotação, impessoalidade, precisão, frases declarativas etc.;
- encontramos tal função predominantemente em textos jornalísticos, científicos, didáticos e afins (não literária).

Exemplo:

– *"O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fechou o governo com avaliação recorde de*

87% para seu desempenho pessoal, conforme pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e Instituto Sensus divulgada nesta quarta-feira. Em setembro deste ano, essa percepção era de 80,7%.” (*Site* de notícias)

6) **Função Fática**

- o canal (contato) é o centro da mensagem;
- essa linguagem se manifesta quando a finalidade é testar, estabelecer ou encerrar o contato entre o emissor e o receptor (como em ligações telefônicas, saudações, cumprimentos etc.);
- tal função cria as condições básicas para que ocorra a interação verbal;
- algumas marcas linguísticas: *“Bom dia/tarde/noite”, “Oi”, “Olá”, “Fala...”, “E aí”, “Estou entendendo”, “Vamos lá?”, “Pronto”, “Atenção”, “Sei...”, “Fui”, “Valeu”, “Tchau”* etc.

Exemplo:

– *“Fala, galera! Beleza? Boa noite a todos. Bem... vamos lá...”* (um professor, antes de iniciar a aula)

– *“Alô? Entendeu?”*

Noções de Semiótica (ou Semiologia) e Linguística

Este assunto pode parecer-lhe estranho, e é, em 99,99% dos concursos públicos! Mas... a FCC já tratou dele. Veja o conteúdo programático do edital (beeeeem diferente do usual!):

Analista Judiciário – ÁREA APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE TAQUIGRAFIA – 2010

PORTUGUÊS:

Comunicação e expressão em língua portuguesa: Gramática (fonética, morfologia e sintaxe: construção frasal, concordância, regência, crase, colocação e emprego). Semântica. Estilística. Interpretação de textos. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). Figuras e vícios de linguagem. Pontuação: pontuação e estrutura sintática, pontuação ênfase; particularidades em textos normativos articulados, em enumerações, em citações e em transcrições. Terminologia jurídica, expressões usuais na linguagem jurídica, latinismos jurídicos, vícios e impropriedades da linguagem judiciário-forense.

NOÇÕES BÁSICAS DE **SEMIOLOGIA** E **LINGUÍSTICA**:

Conceituação, campo de atuação dos fenômenos e questões linguísticas e semiológicas, aplicação. A linguagem e seus planos, estrutura, modalidades, evolução; a linguagem e a comunicação. Teoria do Discurso: estruturas narrativas, organização discursiva, enunciações e relações intertextuais; a tipologia, análise e metodologia do discurso. A questão sígnica: sistemas, estrutura e dinâmica de signos.

Vamos entender agora!

Semiótica é a ciência geral dos signos, ou a arte dos sinais. É uma ciência que trata de todas as linguagens, a saber, quaisquer sinais usados pelo homem (ou não!) para representar algo interno ou externo, estabelecendo normalmente a comunicação. Assim, um cheiro, uma imagem, uma percepção, um movimento, um som, um sabor, ou todos esses elementos juntos – que dizem respeito aos sentidos humanos (ou não!) – colaboram para patentear a comunicação.

Já a **Linguística** é mais específica, pois trata da linguagem **humana,** ou melhor, da língua. O dicionário Houaiss define bem esta ciência: “ciência que tem por objeto: **(1)** a linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico; **(2)** as línguas consideradas como estrutura; **(3)** origem, desenvolvimento e evolução das línguas; **(4)** as divisões das línguas em grupos, por tipo de estrutura ou em famílias, consoante o critério seja tipológico ou genético”.

Veja uma questão sobre isso:

52. (FCC – TRF (4^{a} R) – Analista Judiciário (Taquigrafia) – 2010) Analise:

A Semiologia (ou Semiótica) é a teoria geral ...J.... Ela difere da Linguística por sua maior abrangência: enquanto a Linguística é o estudo científico ...K..., a Semiologia preocupa-se com todo e qualquer sistema ...L..., seja ele natural ou convencional. Por esse ângulo, a Linguística insere-se como uma parte da Semiologia. Semiologia e Semiótica são termos permutáveis.

(Adaptado de Castelar de Carvalho (UFRJ, ABF). Saussure e a Língua Portuguesa, http://www.filologia.org.br/viisenefil/09.htm. Acesso em 02 de fevereiro de 2010.)

As lacunas J, K e L são, correta e respectivamente, preenchidas por:

a) dos significados – das linguagens – de significantes;
b) da significação – da fala – linguístico;
c) dos símbolos – dos signos – de fala;
d) da comunicação – da morfossintaxe – de troca;
e) dos sinais – da linguagem humana – de comunicação.

Comentário: E. Note que a questão trata da definição da semiótica e da linguística de maneira bem didática. Bastaria saber a definição de ambas e a diferença entre elas para acertá-la.

Uma vez que a semiótica trata de signos (ou sinais) verbais ou não verbais, diz-se que eles (co)ocorrem em forma de **ícone**, **índice** ou **símbolo**. Vejamos:

1) O **ícone** é uma retratação de algo do mundo real ou imaginário. A sua foto 3X4, uma pintura de um vaso de flores, uma escultura de um homem famoso, um desenho de uma sereia etc. são signos icônicos, pois buscam representar de modo bem similar os elementos do externo universo humano. Sabemos, por exemplo, que determinada conversa que ouvimos ou lemos pertence a um casal de namorados, pois nela muitas palavras (e a entonação delas) aparentam a maneira comum de os casais se tratarem; daí, podemos afirmar que ocorre iconicidade neste trecho: – Oi, amorzinho. – Fala, nem. Como foi o seu dia? – Ai, paixão, senti tanto a sua falta! – Ah, calma, Ju, só faltam dois dias pra gente se ver. – Sabe, Nando, eu sou louquinha por você! – Você só é assim, porque... eu sou lindo! – Convenciiiido!
2) O **índice** (ou indício) é um signo que sugere, por inferência, um acontecimento, uma intenção etc. Ocorre a ideia de contiguidade nesse tipo de signo, pois ele é uma parte de um todo absorvido, anteriormente, pelo conhecimento de mundo. Um céu estrelado sugere sol no dia seguinte, uma buzinada sugere pedido de passagem, um lugar saindo fumaça sugere presença de fogo, uma fala irônica sugere desprezo por alguém, um simples clique (pela boca) sugere insatisfação, um sotaque sulista sugere a origem da pessoa etc.
3) O **símbolo** é, em geral, uma imagem que, por herança cultural ou não, serve para representar o abstrato pelo concreto. Uma caveira simboliza a morte ou o perigo, o preto simboliza o luto, nossa bandeira simboliza nossa nação, a pomba branca simboliza a paz, as letras dos alfabetos simbolizam sons ou ideias inteiras, uma aliança no dedo anelar esquerdo simboliza o casamento, a cruz simboliza o cristianismo etc.

Os signos são incontáveis e seus referentes idem. Vale dizer ainda que um mesmo signo pode, ao mesmo tempo, ser tomado como **ícone, índice** e **símbolo**; por exemplo, a imagem de um sapatinho na janela. É **ícone**, porque retrata um sapato na janela; é **índice**, porque sugere que o Papai Noel vai deixar um presente; é **símbolo**, porque representa (também) o Natal.

O Que Cai Mais na Prova?

Dos assuntos tratados aqui, as *funções da linguagem* são o que você deve estudar!

Questões de Concursos

(Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2003) **Mistura linguística**

Muita gente, em vários países, fala um pouco de inglês todo dia sem perceber. Sem contar o “informatiquês”, cujos verbetes – como *megabyte, browser, hard disk, software* – são expressões do mais puro inglês, muitas outras palavras do dia-a-dia de brasileiros, franceses, alemães e, principalmente, japoneses têm origem no idioma bretão. Futebol (*football*), sanduíche (*sandwich*) e deletar (verbo criado a partir de *to delete*, suprimir) são exemplos conhecidos de anglicismo (uso de expressões em inglês ou originadas dele) no português. Os alemães apertam o *resetknopf* (*reset button* ou botão de *reset*) para iniciar o computador. E os franceses, conhecidos por sua ojeriza a estrangeirismos, despedem-se dos colegas de trabalho na sexta-feira dizendo *bon weekend.*

A situação do japonês é particularmente curiosa. Estima-se que cerca de vinte mil palavras do vocabulário moderno tenham origem no inglês. Sorvete é *aisukurimu*, de *ice cream.* Ar condicionado é *eacon*, de *air conditioner*. E banheiro deixou de ser *obenjyo* para se tornar *toiré*, de *toillet.*

A história dessa imposição linguística certamente desperta animosidades. Na Índia, por exemplo, onde o inglês é uma das línguas oficiais, ele não é muito ouvido nas ruas. Falar inglês ainda lembra um passado de opressão.

Galileu, fev./2002, p. 37 (com adaptações).

1. A seleção de argumentos e do vocabulário mostra o grau de engajamento do autor em face do assunto: paralelamente às funções referencial e metalinguística, que veiculam informações objetivas, há marcadores linguísticos que deixam entrever elementos subjetivos.
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

2. (UNIFESP – Vestibular – 2005) Observe os pares de versos:

“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta.”
“Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido: Basta provares o seu gosto...”

Considerando-se o título e os sentidos propostos no poema, é correto afirmar sobre os versos que

a) o primeiro par remete à ideia de gramática; o segundo, à ideia de linguagem. Neles predominam, respectivamente, a função metalinguística e a apelativa.
b) ambos os pares remetem à ideia de gramática; portanto, neles predomina a função metalinguística.
c) o primeiro par remete à ideia de gramática; o segundo, à ideia de linguagem. Nos dois pares, predomina a função referencial.
d) ambos os pares remetem à ideia de linguagem. No primeiro, a função é metalinguística; no segundo, referencial.
e) o primeiro par remete à ideia de linguagem; o segundo, à ideia de gramática. Em ambos os pares, estão presentes as funções apelativa e referencial.

Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a sociedade indiana em mais de 2.000 castas, os 60 anos dos ideais liberais de Gandhi e os 10 anos da legalização do casamento entre castas revelam-se impotentes para transformar a organização hierárquica da sociedade. Em confronto direto com o costume milenar, o governo da Índia oferece uma recompensa de R$ 2.400 para homens e mulheres de diferentes grupos sociais que formalizem sua união.

O dinheiro equivale ao dobro da renda per capita anual do país. O governo justifica que a medida é um passo para a reacomodação das desigualdades. Para grande parte da sociedade, é um passo no escuro.

O governo – que já enfrenta protesto contra cotas em universidades – vê-se, agora, diante de um desafio maior. O esquema está sob ataque de todos os lados. Os conservadores alegam que a medida é gatilho para o caos social. Os liberais sustentam que poucos vão receber a oferta porque o dinheiro vai desaparecer no bolso de autoridades corruptas.

Indianos de castas mais baixas dizem que rejeitariam a recompensa, pois perderiam o acesso preferencial às universidades, garantido pelas já controversas cotas. Hoje, o governo oferece 22,5% das vagas aos intocáveis, os últimos na hierarquia hindu, mas pretende aumentá-las para 50%.

“Sei que esta não é a única maneira de pôr um fim à discriminação, mas é preciso começar de algum lugar”, defende a ministra da Justiça Social. Para a socióloga Radhika Chopra, a oferta é uma forma de sinalizar que esses casamentos não devem ser condenados. “Com a medida, o governo apóia os indivíduos que transgrediram barreiras sociais e mostra que podem funcionar como exemplos”, acrescenta a socióloga.

Jornal do Brasil, 17/12/2006 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2007) No que se refere a funções da linguagem, predomina, no texto, a função:

a) fática, visto que o autor do texto busca, de forma sutil, convencer os leitores dos benefícios do projeto que visa incentivar o casamento entre pessoas pertencentes a castas diferentes;

b) referencial, dado que a ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto;
c) emotiva, dado que são as falas das autoridades entrevistadas que direcionam a forma como as informações são apresentadas;
d) conativa, visto que as opiniões expressas estão devidamente referenciadas, não havendo, portanto, perda de objetividade na transmissão das informações;
e) metalinguística, haja vista o foco em aspectos intertextuais, como demonstram as diversas vozes que acompanham a informação divulgada.

"O princípio de que o Estado necessita de instrumentos para agir com rapidez em situações de emergência está inscrito no arcabouço jurídico brasileiro desde a primeira Constituição, de 1824, dois anos após a Independência, ainda no Império. (...)"

4. (Cespe/UnB – TJ/RJ – Técnico de Atividade Judiciária – 2008) A função da linguagem predominante no texto é:
a) metalinguística;
b) poética;
c) expressiva;
d) apelativa;
e) referencial.

5. (IBFC – ABDI – Assistente Jurídico – 2008) Assinale a alternativa que indica corretamente a função de linguagem predominante no texto abaixo:

A estação Júlio Prestes, marco histórico e turístico de São Paulo, completou 70 anos nesta semana. Atualmente, o local abriga a Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado, além de ser o ponto de partida da atual Linha 8 (Júlio Prestes-Itapevi) da CPTM [Companhia Paulista de Trens Metropolitanos].
a) emotiva.
b) apelativa.
c) referencial.
d) fática.

Bom Conselho
Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança
Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar

6. (CAP/UFRJ – Admissão (Ensino Médio – 2ª Série) – 2008 (adaptada)) Qual é a função da linguagem predominante nas duas primeiras estrofes da composição de Chico Buarque, considerando-se o modo verbal mais recorrente?
a) fática.
b) emotiva.
c) referencial.
d) poética.
e) conativa.

Os índios descobertos pelo Google Earth

Duas aldeias de índios que vivem isolados foram fotografadas pela primeira vez, na fronteira entre o Peru e o Acre. O sertanista José Carlos Meirelles, da Funai, havia encontrado ainda em terra vestígios de duas etnias desconhecidas e dos nômades maskos. Rielli Franciscato, outra sertanista da Funai, localizou as coordenadas exatas das malocas pelo Google Earth, programa que fornece mapas por satélite. Meirelles, que procurava os povos havia 20 anos, sobrevoou a área e avistou os roçados e as ocas. O avião assustou a tribo, que nunca teve contato com homem branco. As mulheres e as crianças correram, e os homens tentaram flechar o avião. A exploração de madeira no lado peruano pode ter estimulado a

migração das etnias para o território brasileiro.
Revista Época. Globo, N 524, 2 de junho de 2008, p. 17

7. (UEMS – Vestibular – 2008) No texto, encontra-se como função da linguagem predominante a:
a) fática;
b) metalinguística;
c) referencial;
d) poética;
e) emotiva.

Texto 1

Em sucessivos relatórios do ministro da Fazenda em meados da década de 1880, aludia-se ao fato de várias assembleias provinciais estabelecerem impostos sobre a exportação, uma parte da receita dos quais podiam reter, e também sobre a importação, o que era expressamente vedado pela Constituição. Sob pressão de associações comerciais e dos delegados regionais da Fazenda, diversas assembleias foram forçadas a votar a supressão desses impostos. O Visconde Paranaguá, em seu relatório para 1883, informava que apenas Pernambuco, Bahia e Maranhão ainda resistiam. A questão da repartição dos impostos e das competências de cada ente federativo parece, portanto, mais antiga que a própria República.

8. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2009) No texto, narrativa de cunho histórico acerca de tema da economia brasileira, o autor emprega predominantemente linguagem referencial e objetiva.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Texto 2

“(...)

– Tudo; vocês como simples impostos são excelentes, gorduchos e corados, cheios de vida. O que os corrompe e faz definhar é o epíteto de inconstitucionais. Eu, abolindo por um decreto todos os adjetivos de Estado, resolvia de golpe esta velha questão, e cumpria esta máxima que é tudo o que tenho colhido da história e da política, que aí dou por dois vinténs a todos os que governam o mundo: os adjetivos passam, e os substantivos ficam.”

9. O narrador recorreu à função metalinguística da linguagem para formular, ao final da crônica, sua máxima, carregada de arbitrariedade.
( ) CERTO
( ) ERRADO

“(...) Então, aproveite bem o seu dia. Extraia dele todos os bons sentimentos possíveis. Não deixe nada para depois. Diga o que tem para dizer. Demonstre. Seja você mesmo. Não guarde lixo dentro de casa. Não cultive amarguras e sofrimentos. Prefira o sorriso. Dê risada de tudo, de si mesmo. Não adie alegrias nem contentamentos nem sabores bons. Seja feliz. Hoje. Amanhã é uma ilusão. Ontem é uma lembrança. No fundo, só existe o hoje.

10. (Funiversa – IPHAN – Analista (Contabilidade) – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– O último parágrafo do texto utiliza uma linguagem emotiva, que pode ser comprovada especialmente na opção pela subjetividade voltada para o narrador.

“(...) Isso dá valor ímpar ao par “com ideais/sem ideais”: em “com ideais”, a preposição “com” introduz o instrumento; em “sem ideais”, a preposição “sem” introduz a condição (“Não se atua na sociedade sem ideais” = “Não se atua na sociedade se não houver/ sem que haja ideais”). Como se vê, a relação que existe entre “com ideais” e “sem ideais” vai muito além da mera antonímia. (...)”

11. (Fadesp – Pref. Juruti/PA – Enfermeiro – 2010) (Adaptada) Sobre o texto, a afirmação abaixo está correta ou incorreta?
– No penúltimo parágrafo do texto, a função de linguagem predominante é a metalinguística.

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

12. (ENEM – Vestibular – 2010) Predomina no texto a função da linguagem:
a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia;
b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação;
c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem;

d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor;
e) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

13. (FUMARC – PM/MG – Oficial da PM – 2011) Leia e analise o BRASÃO da Polícia Militar de Minas Gerais:

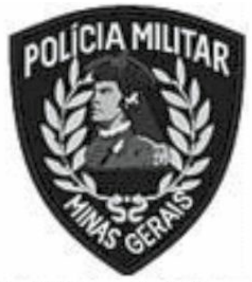

Polícia Militar de Minas Gerais

Pode-se inferir que o BRASÃO representa, predominantemente, uma função de linguagem:
a) expressiva;
b) referencial;
c) conativa;
d) fática.

14. (Cespe/UnB – SAEB/BA – Professor de Língua Portuguesa – 2011) Pelos sentidos e pelas estruturas linguísticas, é correto concluir que o emprego de "Conheça" e "Não perca" indica que a função da linguagem predominante no texto é a:
a) metalinguística;
b) poética;
c) conativa;
d) expressiva.

Poucos depoimentos eu tenho lido mais emocionantes que o artigo-reportagem de Oscar Niemeyer sobre sua experiência em Brasília. Para quem conhece apenas o arquiteto, o artigo poderá passar por uma defesa em causa própria – o revide normal de um pai que sai de sua mansidão costumeira para ir brigar por um filho em quem querem bater. Mas, para quem conhece o homem, o artigo assume proporções dramáticas. Pois Oscar é não só o avesso do causídico, como um dos seres mais antiautopromocionais que já conheci em minha vida.

Sua modéstia não é, como de comum, uma forma infame de vaidade. Ela não tem nada a ver com o conhecimento realista – que Oscar tem – de seu valor profissional e de suas possibilidades. É a modéstia dos criadores verdadeiramente integrados com a vida, dos que sabem que não há tempo a perder, é preciso construir a beleza e a felicidade no mundo, por isso mesmo que, no indivíduo, é tudo tão frágil e precário.

Oscar não acredita em Papai do Céu, nem que estará um dia construindo brasílias angélicas nas verdes pastagens do Paraíso. Põe ele, como um verdadeiro homem, a felicidade do seu semelhante no aproveitamento das pastagens verdes da Terra; no exemplo do trabalho para o bem comum e na criação de condições urbanas e rurais, em estreita intercorrência, que estimulem e desenvolvam este nobre fim: fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver.

Eu acredito também nisso, e quando vejo aquilo em que creio refletido num depoimento como o de Oscar Niemeyer, velho e querido amigo, como não me emocionar?

(*Vinicius de Moraes. Para viver um grande amor. RJ: J. Olympio, 1982, p. 134-5 (com adaptações))*

15. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2011) No texto, a linguagem foi empregada predominantemente em suas funções emotiva e poética.
( ) CERTO
( ) ERRADO

UM CÃO APENAS

Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim – plantas em flor, de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito – eis-me no patamar. E a meus pés, no áspero capacho de coco, à frescura da cal no pórtico, um cãozinho doente, com todo o corpo ferido; gastas as mechas brancas de pelo; o olhar dorido e profundo, com esse lustro de lágrimas que há nos olhos das pessoas muito idosas. Com grande esforço acaba de levantar-se. Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono. Se ele estava feliz, eu não devia ter chegado. Já lhe faltavam tantas coisas, que ao menos dormisse: também os animais devem esquecer, enquanto dormem. (Cecília Meireles)

16. (COPEVE-UFAL – UFAL – Assistente de Administração – 2011) Ao escrever sobre um cão doente, Cecília Meireles

explora formas de comunicação centradas na expressão do Eu. Isso quer dizer que:
a) não há intenção emotiva em seu texto;
b) seu objetivo é envolver o leitor, seduzir, convencer;
c) a ênfase está na subjetividade da autora, na sua condição de expressar opiniões;
d) há uma manutenção dos aspectos expressivos a partir do canal de comunicação;
e) a ênfase recai principalmente sobre a construção do texto, sobre a arrumação das palavras no espaço gráfico.

O QUE VOCÊ DEVE FAZER
(Se for bom leitor de jornais e revistas, fiel ouvinte de rádio,
obediente telespectador ou simples passageiro de bonde.)
Consuma aveia, como experiência, durante 30 anos.
Emagreça um quilo por semana sem regime e sem dieta.
Livre-se do complexo de magreza, usando Koxkoax hoje mesmo.
Procure nosso revendedor autorizado.
Economize servindo a garrafa monstro de Lero-Lero.
Ganhe a miniatura da garrafa de Lisolete.
Tenha sempre à mão um comprimido de leite de magnólia.
Resolva de uma vez o problema de seu assoalho, aplicando-lhe Sintaxe.
Use somente peças originais, para o funcionamento ideal do seu W.Y.Z.
Tenha sempre à mão uma caixa de adesivos plásticos.
Faça o curso de madureza por correspondência.
Aprenda em casa, nas horas vagas, a fascinante profissão de relojoeiro. [...]
Carlos Drummond de Andrade

17. (Ceperj – Pref. Cantagalo/Rj – Oficial Administrativo – 2011) Sempre que há comunicação há uma intenção, o que determina que a linguagem varie, assumindo funções. A função da linguagem predominante no texto com a respectiva característica está expressa em:
a) referencial – presença de termos científicos e técnicos;
b) expressiva – predominância da 1ª pessoa do singular;
c) fática – uso de cumprimentos e saudações;
d) apelativa – emprego de verbos flexionados no imperativo.

I

A Lei Maria da Penha
Está em pleno vigor
Não veio pra prender homem
Mas pra punir agressor
Pois em "mulher não se bate
Nem mesmo com uma flor".

II

A violência doméstica
Tem sido uma grande vilã
E por ser contra a violência
Desta lei me tornei fã.
Pra que a mulher de hoje
Não seja vítima amanhã.

III

Toda mulher tem direito
A viver sem violência
É verdade, está na lei.
Que tem muita eficiência
Pra punir o agressor
E à vítima, dar assistência.
....
(Tião Simpatia. A Lei Maria da Penha em cordel)

18. (FDSM – Vestibular – 2011) Qual função da linguagem se destaca nesse texto?

a) Função denotativa ou referencial.
b) Função conativa ou apelativa.
c) Função metalinguística.
d) Função poética.
e) Função fática.

Pequeno concerto que virou canção
Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

19. (ENEM – Vestibular – 2011) Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor:
a) imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos;
b) transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção;
c) busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento;
d) procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção;
e) objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

Início do texto (ao longo dele, predominam as mesmas características gramaticais e discursivas presentes aqui): "Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem, meus sentimentos a respeito dela

Linhas 25 a 27: O maior epistológrafo (que palavra horrível!) de todos os tempos foi, sem dúvida, São Paulo. Há quem diga que suas epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos...

Linhas 38 a 40: Na música, em minha adolescência, me comovia com a voz de Dalva de Oliveira cantando "Quando o carteiro chegou/e meu nome gritou/com uma carta na mão/ante surpresa tão rude/não sei como pude/chegar ao portão...".

Deve-se a Roman Jakobson a discriminação das seis funções da linguagem na expressão e na comunicação humanas, conforme o realce particular que cada um dos componentes do processo de comunicação recebe no enunciado. Por isso mesmo, é raro encontrar em uma única mensagem apenas uma dessas funções, ou todas reunidas em um mesmo texto. O mais frequente é elas se superporem, apresentando-se uma ou outra como predominante. No que se refere à presença das funções da linguagem no texto acima apresentado, julgue os itens a seguir:

20. (Cespe/UnB – Correios – Analista de Correios (Letras) – 2011) A função fática se manifesta, no texto, nos versos transcritos nas linhas de 38 a 40, nos quais se evidencia um trabalho de construção da linguagem para produzir sonoridades, ritmo e rimas, recursos característicos da produção de letras de composições musicais.
( ) CERTO
( ) ERRADO

21. A função emotiva, centrada no destinador ou emissor da mensagem, está presente no texto, o que se comprova pelo emprego de verbos na primeira pessoa, de segmentos com julgamentos subjetivos e de pronomes de primeira pessoa.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. Presente no ato de falar sobre a linguagem, a função metalinguística manifesta-se nos enunciados "(que palavra horrível!)" (L.24) e "Há quem diga que suas epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos" (L.25-27), nos quais o autor tomou o próprio código de comunicação como assunto da mensagem.
( ) CERTO
( ) ERRADO

O LENDÁRIO PAÍS DO RECALL

Moacyr Scliar

"MINHA QUERIDA DONA: quem lhe escreve sou eu, a sua fiel e querida boneca, que você não vê há três meses. Sei que você sente muitas saudades, porque eu também sinto saudades de você. Lembro de você me pegando no colo, me chamando de filhinha, me dando papinha... (...)"

23. (Ceperj – Procon/Rj – Agente de Proteção e Defesa do Consumidor – 2012) A função da linguagem predominante no texto é:
a) emotiva;
b) conativa;
c) referencial;
d) fática;
e) metalinguística.

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado. (CARNEIRO, J.E.Veja, 11 set. 2002 (fragmento))

24. (ENEM – Vestibular – 2012) Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois:
a) O discurso do enunciador tem como foco o próprio código;
b) A atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito;
c) O interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem;
d) O referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais;
e) O enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

A Felicidade

Tristeza não tem fim felicidade sim.
A felicidade é como a pluma
que o vento vai levando pelo ar,
voa tão leve, mas tem a vida breve
precisa que haja vento sem parar.
A felicidade do pobre
parece a grande ilusão do carnaval
a gente trabalha o ano inteiro
por um momento de sonho
pra fazer a fantasia
de rei ou de pirata ou jardineira
pra tudo se acabar na quarta-feira.
A felicidade é como a gota de orvalho
numa pétala de flor,
brilha tranquila
depois de leve oscila
e cai como uma lágrima de amor.
A minha felicidade
está sonhando nos olhos
da minha namorada
É como esta noite, passando,
passando em busca da madrugada
Fale baixo por favor
pra que ela acorde
alegre com o dia
oferecendo beijos de amor.

MORAES, Vinicius e JOBIM, Tom. As mais belas serestas brasileiras. 9ª ed. Belo Horizonte: Barvalle Indústria Gráfica Ltda., 1989.

25. (FAB – EPCAR – Cadetes – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

– A função da linguagem predominante é a conativa.

26. (UERJ – Vestibular (1o Exame de Qualificação) – 2012) O texto de Lima Barreto explora o recurso da metalinguagem, ao comentar, na sua ficção, o próprio ato de compor uma ficção.
Esse recurso está exemplificado principalmente em:
a) São em geral de uma lastimável limitação de ideias,
b) Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem.
c) – Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã!
d) Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum,

27. (Fundação Sousândrade – Pref. Estreito/Ma – Supervisor Escolar – 2012) Segundo o linguista Jakobson, a linguagem opera em várias funções, conforme a ênfase dada a um dos elementos da comunicação. A partir dessa informação, pode-se afirmar que em “last act (bribery)” e em “último ato (suborno)” evidencia-se uma centralidade no código linguístico. Esse procedimento evidencia o emprego da função denominada:
a) Emotiva.
b) Conativa.
c) Poética.
d) Referencial.
e) Metalinguística.

Gabarito

1. CERTO.	7. C.	13. B.	19. A.	25. INCORRETA.
2. A.	8. CERTO.	14. C.	20. ERRADO.	26. D.
3. B.	9. CERTO.	15. CERTO.	21. CERTO.	27. E.
4. E.	10. INCORRETA.	16. C.	22. ERRADO.	
5. C.	11. CORRETA.	17. D.	23. A.	
6. E.	12. E.	18. D.	24. B.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 34

Compreensão/Interpretação de Textos e Tipologia Textual

Definição

Milhares de alunos já me perguntaram algo parecido com isto: “Professor, o que devo fazer para interpretar melhor?” Resposta: “Só se aprende a interpretar interpretando.”

Parece uma resposta meio evasiva, desprovida de objetividade, não é? No entanto, interpretar está diretamente ligado à capacidade que todo ser humano, com suas faculdades mentais em perfeito estado, tem. Por isso, quando lemos um jornal ou uma revista ou quando ouvimos uma notícia, normalmente entendemos a mensagem. Só não a entenderemos plenamente se for um assunto que não dominamos, não é verdade? Sendo assim, quanto mais lemos, quanto mais absorvemos conhecimento, mais fácil fica entender o que um texto quer dizer.

Mas o que é um texto?

Segundo Platão e Fiorin, “não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto”.

Essa assertiva desses consagrados professores marca como uma epígrafe este tópico, pois um texto nunca é um emaranhado de frases. **Um texto é um conjunto de frases que “dialogam” entre si, estabelecendo determinadas relações de sentido**. Às vezes, um texto pode ser formado por uma só frase, uma só palavra. O fato é que, em um texto, o todo é o que importa, e não suas partes, pois frases soltas podem gerar interpretações equivocadas. Imagine o seguinte diálogo:

– Que nota você daria para esta gramática?

– Dez...

Se o diálogo parasse aqui, poderíamos dizer que o Pestana ficaria feliz, certo? Afinal, o segundo falante atribui nota máxima a este livro. Não obstante, o texto do segundo falante ainda não está terminado (agora o diálogo completo):

– Que nota você daria para esta gramática?

– Dez... quilômetros por hora.

E agora? O Pestana fica triste, ora. Aqui podemos entender que minha obra é tão ruim, tão lenta... que dá sono.

Em outras palavras, se tomássemos isoladamente o texto *“Dez...”* chegaríamos a uma conclusão diferente da que chegamos agora, pois as partes de um texto, mesmo que curto, se completam. Por isso, **o melhor leitor de um texto é aquele que não se apega a frases soltas dentro dele, mas que observa o contexto (o entorno do texto)**. Não há texto que possa ser bem lido e compreendido sem que se considerem também as questões **extralinguísticas**, as quais cerceiam o discurso do autor, a saber: sua visão de mundo, seu contexto histórico e social.

Um texto precisa ter **textualidade**, que é o conjunto de características que o constituem. Em outras palavras, ele precisa ter início, meio e fim. Precisa apresentar certa lógica para que atinja seu objetivo. Por exemplo, elementos linguísticos precisam colaborar para que a comunicação seja estabelecida, afinal todo autor escreve com a intenção de ser lido e compreendido. Perceber que existem parágrafos separando ideias que se relacionam já é um bom começo para dominar a leitura de um texto.

Eu mesmo (e aqui vai uma dica!), quando leio um texto "pretensioso", complexo, divido minha leitura pelos parágrafos e faço pequenos resumos do que consta do parágrafo. Recomendo o mesmo!

É certo que existem certas *estratégias* para facilitar ainda mais a leitura e compreensão de um texto. Uma delas é o reconhecimento dos modos de organização discursiva, tipologia textual. Saber as características de um tipo de texto e também de um gênero textual facilita muito a vida de quem pretende "decifrar" um texto.

Antes, porém, quero destacar alguns conceitos notáveis, os quais nos auxiliam na melhor apreensão de sentido de um texto: **operadores argumentativos e pressupostos e subentendidos**.

Operadores Argumentativos

Os **operadores argumentativos** são certos elementos da língua – normalmente invariáveis, como **advérbio, conjunção, preposição e palavra denotativa** – os quais estabelecem determinadas relações de sentido e concatenam as ideias dentro do texto. Servem para introduzir diversos tipos de argumentos, que, dentre outras funções, apontam para determinadas inferências. Sem eles, a clareza ou a inteligibilidade de um texto ficaria comprometida.

Nada como bons exemplos para entendermos com facilidade o que se diz. Veja estas quatro frases e os respectivos comentários acerca delas:

No mundo todo, ainda há pessoas sendo exploradas como escravos.

Note que o advérbio *ainda* nos leva a inferir (deduzir, concluir) que, antes do momento da declaração, já havia pessoas sendo exploradas como escravos.

Embora muitos vivam em lugares sem infraestrutura, a felicidade não os abandona.

Note que a conjunção *embora* introduz argumento de valor negativo que se contrapõe, como ressalva/restrição, ao conteúdo de valor positivo da oração seguinte.

Até o presidente brasileiro faz "vista grossa" para o problema do trabalho infantil.

Note que a palavra denotativa de inclusão *até* indica que outras pessoas, além do presidente brasileiro, ignoram o problema.

Além do tráfico de drogas e de armas, o tráfico de pessoas é um dos mais chocantes.

Note que a locução prepositiva *além de* indica um acréscimo de informações, reforçando a argumentação.

Conheça os **operadores argumentativos** mais usados nos textos em geral (se for o caso, recapitule o capítulo de *conjunção, preposição e advérbio* – nunca é demais):

1) **Introduzem argumentos que se somam a outros**: *e, nem (= e não), não só/apenas/somente... mas/como/senão (também, ainda)..., tanto... quanto/como, além de, além disso, também, ainda...*

– *O político,* ***não só*** *por representar o maior colégio eleitoral do Brasil,* ***mas também*** *por ser do maior partido brasileiro, está muito bem cotado para a presidência.*

Obs.: Certas palavras denotativas de **inclusão** também somam argumentos: *até, inclusive, mesmo...* A expressão *até mesmo* tem muita força argumentativa ao introduzir um argumento. Sobre isso, veja esta questão: FEC – PC/RJ – INSPETOR DE POLÍCIA 6ª CLASSE – 2012 – QUESTÃO 21 b).

2) Introduzem argumentos que se opõem a outros: *mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante... (conjunções adversativas); embora, ainda que, mesmo (que), apesar de (que), a despeito de, conquanto, se bem que, por mais que, sem que... (conjunções concessivas); já, quando, agora, antes, ao contrário... (advérbios)*

*– Eles vieram de carro, **quando** – cá entre nós – poderiam ter vindo a pé.*

3) Introduzem argumentos que se alternam ou se excluem: *ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, umas vezes...outras vezes, talvez...talvez, seja...seja...*

*– **Quer** consiga uma vaga para Fiscal de Rendas este ano, **quer** não, nunca desistirei.*

4) Introduzem uma conclusão ou consequência: *logo, portanto, por isso, por conseguinte, então, assim, em vista disso, sendo assim, consequentemente, pois (depois do verbo), de modo/forma/maneira/sorte que...*

*– Tal exploração ilegal foi denunciada em 2000; **em vista disso**, quem foi pego está preso até hoje.*

5) Introduzem argumentos com ideia de explicação ou causa: *porque, que, porquanto, senão, pois (antes do verbo), visto que/como, uma vez que, já que, dado que, posto que, em virtude de, devido a, por motivo/causa/razão de, graças a, em decorrência de, como...*

*– A estimativa é que mais de 80 mil pessoas foram mortas e 320 mil torturadas **em decorrência d**as ações da operação na região.*

6) Introduzem argumentos com ideia de comparação, analogia: *(do) que (após mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual/ como (após tal), como/ quanto (após tanto, tão), como (= igual a), assim como, como se, feito...*

*– "Absurdo é afirmar peremptoriamente, **como se** fosse produto de conhecimento científico, que o Brasil não pode ter uma taxa de juros real."* (Delfim Netto)

7) Introduzem argumentos com ideia de condição, hipótese: *se, caso, contanto que, exceto se, desde que (verbo no subjuntivo), a menos que, a não ser que, exceto se...*

*– O rapaz completará 18 anos de idade em dezembro e ingressará na faculdade no próximo ano, **salvo se**, até lá, tiver de fazer uma viagem com os pais pelo mundo.*

8) Introduzem argumentos indicando conformidade: *conforme, consoante, segundo, como*

(= conforme).

– *O contraventor, **conforme** deixou clara a reportagem, aparece em gravações feitas pela Policia Federal.*

9) Introduzem argumentos indicando tempo: *quando, logo que, depois que, antes que, sempre que, desde que, até que, assim que, enquanto, mal, apenas, depois de, antes de...*

– ***Depois de** sofrer duras repreensões do sistema penitenciário, reergueu-se como cidadão exemplar.*

10) Introduzem argumentos indicando finalidade: *para, para que, a fim de (que), com o objetivo/intuito/escopo/fito de...*

– *A marcha não foi convocada **com o intuito de** defender o uso da droga, nem de longe propunha isso.*

11) Introduzem ideias de proporcionalidade ou concomitância: *à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos/menor/maior/melhor/pior...*

– ***À medida que** mais policiais entraram na perseguição, ficou fácil derrubar o brasileiro no chão, torturando-o, até deixá-lo inconsciente.*

12) Introduzem argumentos com ideia de prioridade, relevância, visando também à ênfase, à focalização: *primeiramente, precipuamente, em primeiro lugar, primeiro, antes de mais nada, acima de tudo, sobretudo, por último...*

– ***Sobretudo** quando o assunto é Gramática, entramos num "terreno escorregadio".*

13) Introduzem argumentos que sintetizam uma ideia anterior, marcando um desfecho: *em suma, em síntese, enfim, dessa maneira, afinal, em resumo, recapitulando...*

– *O Brasil, infelizmente, é cercado de corruptos, pessoas incapazes de exercer a administração de um país como o nosso, tão equipado de qualidades naturais, as quais, se bem usadas, alavancariam nossa economia, tornando-nos grande potência mundial. **Enfim**, precisamos de novas pessoas no poder, com ética.*

14) Introduzem argumentos que esclarecem, exemplificam ou retificam: *ou seja, isto é, vale dizer ainda, a saber, melhor dizendo, quer dizer, ou melhor, ou antes, na realidade, aliás, por exemplo...*

– *"A pena para quem casa é de prisão perpétua. Pois o juiz, **ou melhor**, o padre sempre finaliza a sentença dizendo: até que a morte os separe."* (Antonio Brás Constante)

15) Estabelecem uma contraposição: *de um lado... de/por outro lado...*

– *"Oh! Mundo tão desigual/Tudo é tão desigual / Oh! **De um lado**, esse carnaval / **De outro**, a fome total".* (Gilberto Gil)

16) Introduzem argumentos decisivos que "dão o golpe final" em argumentos contrários:

aliás, além do mais, além de tudo, ademais...

– Pessoas bonitas, ricas e cultas circulam muito bem dentro da sociedade. ***Aliás****, quem não gostaria de ter tais predicados?*

Pressupostos e Subentendidos

Esses dois conceitos são importantes para compreendermos bem um texto, afinal, sempre há informações "implícitas" em um texto, que podem ser propositais ou não, facilmente percebidas ou não.

Pressupostos

Segundo Platão e Fiorin, **pressupostos** "são ideias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase". Trocando em miúdos: algumas palavras dentro da frase "carregam" informações implícitas.

Observe estas duas frases e os comentários acerca delas:

A população, manipulada, supõe que o país vai progredir com o novo presidente.

Note que o verbo *supor* indica que o sujeito (*A população*) considera verdadeiro o conteúdo do objeto direto (*o país vai progredir com o novo presidente*). No entanto, podemos facilmente pressupor (informação implícita) que o autor dessa declaração não se inclui entre "A população", ou seja, ele **não supõe** que o país vai progredir com o novo presidente.

As pessoas que foram atendidas pelo governo por meio das "bolsas" estão satisfeitas.

Note que a oração destacada é subordinada adjetiva restritiva, logo o pressuposto é que apenas algumas pessoas foram atendidas pelo governo e só elas é que estão satisfeitas, isto é, nem todas foram atendidas, logo nem todas estão satisfeitas. Se a oração fosse adjetiva explicativa, o pressuposto seria que todas as pessoas foram atendidas e, portanto, estão satisfeitas.

A respeito da pressuposição, aqui vai uma "dica" importante de Rodolfo Ilari, em seu livro *Introdução à semântica – Brincando com a Gramática*:

Diz-se que uma informação é pressuposta quando ela se mantém mesmo que neguemos a sentença que a veicula. Se alguém nos disser que o carro parou de trepidar depois que foi ao mecânico, concluímos que o carro morria antes de ir ao mecânico; se esse mesmo alguém nos disser que o carro não parou de trepidar apesar de ter ido ao mecânico, também concluiremos que o carro trepidava antes. Sempre que um certo conteúdo está presente tanto na sentença como em sua negação, dizemos que a sentença pressupõe esse conteúdo.

Há milhares de elementos linguísticos que servem de **marcadores de pressupostos**, mas, para facilitar a sua vida no assunto, vejamos os mais frequentes, segundo Platão e Fiorin:

1) Certos adjetivos e certos numerais

– *O Chevette foi meu* ***primeiro*** *carro.*

Pressuposto: Já teve outros carros depois desse.

– *A loja foi vítima de* ***novos*** *furtos.*

Pressuposto: Já havia sido furtada antes.

– *O Vasco é o* ***último*** *colocado na tabela.*

Pressuposto: Há outros times à frente dele.

– *As microempresas não recebem crédito dos bancos para cobrir seus* ***constantes*** *déficits.*

Pressuposto: As microempresas nunca têm lucro.

2) Certos advérbios

– *Os resultados da pesquisa* ***ainda*** *não chegaram até nós.*

Pressuposto: Os resultados já deviam ter chegado ou os resultados vão chegar mais tarde.

– *O prefeito está menos popular.*

Pressuposto: O prefeito antes era mais popular.

– ***Como*** *Paulo atravessou o rio?*

Pressuposto: Paulo atravessou o rio.

– ***Quando*** *você volta a estudar?*

Pressuposto: Já estudou, não está estudando no momento e estudará em algum momento.

3) Certas palavras denotativas

Com ideia de **inclusão**: *inclusive, ainda, mesmo, até, também, nem mesmo...*

– ***Até*** *as mais eminentes autoridades políticas demonstraram sua revolta contra aquele ato terrorista.*

Pressuposto: Outras pessoas, além das eminentes autoridades políticas, manifestaram sua revolta.

Com ideia de **exclusão**: *apenas, só, somente, exceto, menos...*

– ***Só*** *servimos champanhe na festa.*

Pressuposto: Nenhuma outra bebida se serve na festa.

4) Certas formas verbais que indicam mudança ou permanência de estado

Conheça: *permanecer, continuar, tornar-se, virar, vir a ser, ficar, passar (a), deixar (de), parar (de), começar (a), principiar (a), converter-se, transformar-se, ganhar, perder...*

– *Dengue* ***vira*** *risco de epidemia em SP.*

Pressuposto: A dengue não era risco de epidemia anteriormente.

– *João* ***parou*** *de bater na esposa.*

Pressuposto: João é casado e batia na esposa.

– *A corrupção no Brasil* ***continua*** *efervescente.*

Pressuposto: A corrupção no Brasil já era efervescente anteriormente.

5) Certos verbos que indicam um ponto de vista sobre um fato

Conheça: *pretender, supor, alegar, presumir, imaginar...*

– *Os jornalistas* ***imaginam*** *que nada do que fazem e dizem terá consequências.*

Pressuposto: Para os jornalistas, o conteúdo do complemento de *imaginar* é verdadeiro, mas, para o autor da declaração, é falso.

6) Orações adjetivas (explicativas e restritivas)

– "Os índios brasileiros, que abandonaram suas tradições, estão em fase de extinção."

Pressuposto: Todos os índios brasileiros abandonaram suas tradições e, por isso, estão em fase de extinção.

– "Os índios brasileiros que abandonaram suas tradições estão em fase de extinção."

Pressuposto: Somente alguns índios brasileiros abandonaram suas tradições, e, por isso, nem todos estão em fase de extinção.

Obs.: O mesmo vale para os adjetivos; nesse caso, a pontuação muda o sentido: *"O brasileiro, orgulhoso, se considera feliz."* (Pressuposto: Todo brasileiro é orgulhoso.) / *"O brasileiro orgulhoso se considera feliz."* (Pressuposto: Nem todo brasileiro é orgulhoso.)

7) Certas conjunções e preposições

– *"****Quando*** *entrarmos em contato com seres inteligentes de outros planetas, os presumíveis mistérios acerca de sua existência serão esclarecidos."*

Pressuposto: Nunca houve contato com extraterrestres ou ainda vai haver contato com extraterrestres.

– ***Apesar de*** *ser mulher, é muito inteligente.*

Pressuposto: Mulher não é inteligente.

– *"Os acidentados foram socorridos num pronto-socorro do INSS,* ***mas*** *saíram de lá sãos e salvos."*

Pressuposto: Os que saem do INSS não saem sãos e salvos. Crítica feroz ao INSS.

Antes de passarmos para o conceito de **subentendidos**, veja um exercício proposto pelo autor Rodolfo Ilari, no mesmo livro citado por último, sobre pressuposição:

"2. Leia a nota abaixo e responda em seguida às perguntas:

Ex-paquita desmente

A ex-paquita Roberta Cipriani desmente rumores do final de seu noivado com Diogo Boni, filho do atual consultor da Rede Globo de Televisão, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho. Ela me garantiu que está muito bem com o rapaz, e que passaram o Carnaval juntinhos em Angra dos Reis.

(Jornal de Jundiaí, 8.3.2000)

Situe-se no momento em que a nota foi escrita e considere estas afirmações:

a) Roberta Cipriani foi paquita, no passado.
b) Roberta Cipriani e Diogo Boni ficaram noivos há algum tempo.
c) O pai de Diogo Boni ainda vive.
d) O pai de Diogo Boni é José Bonifácio de Oliveira Sobrinho.
e) J. B. de Oliveira Sobrinho trabalha na Rede Globo como consultor.
f) Correram boatos de que Roberta e Diogo terminaram o noivado.
g) Roberta e Diogo terminaram o noivado.

Quais delas são verdadeiras, segundo a nota do jornal? O que mudaria se a nota fosse reduzida à sua primeira parte, e se, em vez do verbo *desmente* tivéssemos seu antônimo *confirma*?"

Resposta:

a) Roberta Cipriani foi paquita, no passado.

Sim. Prova disso: "A ex-paquita Roberta Cipriani...".

b) Roberta Cipriani e Diogo Boni ficaram noivos há algum tempo.

Sim. Prova disso: "... final de seu noivado com Diogo Boni...".

c) O pai de Diogo Boni ainda vive.

Sim. Prova disso: "... filho do atual consultor da Rede Globo de Televisão, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho...".

d) O pai de Diogo Boni é José Bonifácio de Oliveira Sobrinho.

Sim. Prova disso: "... filho do atual consultor da Rede Globo de Televisão, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho...".

e) J. B. de Oliveira Sobrinho trabalha na Rede Globo como consultor.

Sim. Prova disso: "...filho do atual consultor da Rede Globo de Televisão, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho...".

f) Correram boatos de que Roberta e Diogo terminaram o noivado.

Sim. Prova disso: "A ex-paquita Roberta Cipriani desmente rumores do final de seu noivado com Diogo Boni...".

g) Roberta e Diogo terminaram o noivado.

Não. Prova disso: "A ex-paquita Roberta Cipriani desmente rumores do final de seu noivado com Diogo Boni...".

Logo... todas são verdadeiras, exceto a "g". Se a nota fosse reduzida à sua primeira parte e, em vez do verbo *desmente*, tivéssemos seu antônimo *confirma*, todas seriam verdadeiras.

Subentendidos

Os **subentendidos** são mensagens implícitas deduzidas subjetivamente pelo interlocutor. Justamente por essa ideia de dedução, os subentendidos de uma declaração podem não ser verdadeiros. Vejamos três exemplos de **subentendido**, o qual normalmente surge em contextos sociais:

Ana – Vamos ao cinema?
Carlos – Mas está chovendo...
Possível subentendido: Carlos sugere que não quer ir ao cinema.

Amigo do Mário – É da casa do Mário?
Mãe do Mário – Ele teve de sair, mas já volta.
Possível subentendido: A mãe do Mário entende que o amigo do filho queria falar com ele.

Marido – Está muito frio lá fora!
Esposa – Tudo bem, eu já vou fechar a janela.
Possível subentendido: A esposa entende que o marido fez um pedido.

Para finalizar, segundo Platão e Fiorin, uma informação importante: "Os subentendidos são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação. Quando um transeunte com o cigarro na mão pergunta: *Você tem fogo?*, acharia muito estranho se você dissesse: *Tenho* e não lhe acendesse o cigarro. Na verdade, por trás da pergunta subentende-se: *Acenda-me o cigarro por favor.*".

Veja duas questões sobre pressupostos e subentendidos:

4. (FGV – ICMS-RJ – Fiscal de Rendas – 2008) Com base na leitura do texto, analise os itens a seguir:

I. Em "Portanto, a necessidade de as gerações atuais preservarem recursos para as gerações futuras *também* se dá no que tange aos recursos públicos" o termo grifado colabora com a identificação de um pressuposto.
II. Em "Não mais se concebe uma atuação estatal efetiva sem uma apurada reflexão sobre os gastos públicos, seus limites e sua aplicação", na identificação dos implícitos, observa-se um pressuposto.
III. Em "Enquanto o primeiro, normalmente, se adstringe a situações futuras próximas, o segundo vincula-se a situações futuras a longo prazo", a leitura só se efetiva se o leitor identificar os subentendidos.

Assinale:
a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
b) Se somente os itens I e II estiverem corretos. (Gabarito)
c) Se todos os itens estiverem corretos.
d) Se nenhum item estiver correto.
e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentário: I- O advérbio *também* apresenta ideia de adição, logo "se dá no que tange aos recursos públicos" é apenas um dos possíveis exemplos de preservação de recursos. II- A expressão *não mais* indica que anteriormente se concebia "uma atuação estatal efetiva sem uma apurada reflexão sobre os gastos públicos, seus limites e sua aplicação". III- Pegadinha: a leitura só se efetiva se o leitor identificar os "pressupostos", e não os subentendidos. O examinador da banca trocou os conceitos para você errar. Aproveitando o ensejo, em *"Enquanto o primeiro, normalmente, se adstringe a situações futuras próximas, o segundo vincula-se a situações futuras a longo prazo"*, os pressupostos são, devido ao *normalmente* e ao verbo *vincular-se*, que nem sempre o primeiro se adstringe a situações futuras próximas e o segundo não se vincula a situações que não sejam futuras nem que não sejam situações futuras a longo prazo.

4. (UERJ – Vestibular (2º EQ) – 2012) ***Político que ousou pensar, intelectual que não se omitiu em agir, pensador e ativista com causa, principal artífice da abolição do regime escravocrata no Brasil.*** (l. 2-4)
Na frase acima, Cristovam Buarque define Joaquim Nabuco de quatro maneiras. As três primeiras definições partem de determinadas pressuposições.
Uma pressuposição que se pode deduzir da leitura do fragmento é:
a) ativistas têm abraçado muitas causas;
b) intelectuais costumam resistir à ação; (Gabarito.)
c) políticos ousam pensar a respeito de tudo;
d) pensadores têm lutado pelo fim da escravidão.

Comentário oficial: Nas três primeiras definições dadas a Joaquim Nabuco, o autor faz o movimento retórico de inseri-lo em um grupo para destacá-lo positivamente desse grupo. Esse movimento retórico se constrói com base em elementos que podem ser pressupostos a partir do que é enunciado. Quando define Nabuco como "político que ousou pensar", Buarque deixa implícito que políticos na verdade não pensam. Quando define Nabuco como "intelectual que não se omitiu em agir", Buarque deixa pressuposta a ideia de que os intelectuais costumam resistir à ação. Quando define Nabuco como pensador e ativista com causa, Buarque sugere que os ativistas em geral não têm uma causa clara pela qual se mobilizam.

Tipologia Textual

Para entendermos mais sobre “o que é um texto” e consequentemente compreendê-lo bem, precisamos ter contato com diferentes **tipos de texto**, ou **modos de organização do discurso**.

A **tipologia textual** trata da forma como um texto se apresenta e se organiza. Existem cinco tipos clássicos que aparecem em prova. Dos cinco, recomendo que domine a dissertação.

Texto Narrativo e Tipos de Discurso

O **texto narrativo** é uma modalidade textual em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Toda narração tem um enredo ou intriga – o encadeamento, a sucessão dos fatos, o conflito que se desenvolve, podendo ser linear ou não.

Carcaterísticas principais:

- O tempo verbal predominante é o passado.
- Alguns gêneros textuais narrativos: **piada, fábula, parábola, epístola (carta com relatos), conto, novela, epopeia, crônica (mix de literatura com jornalismo), romance.**
- **Quem** conta (narrador), o **que** ocorreu (o enredo), com **quem** ocorreu (personagem), **como** ocorreu (conflito/clímax), **quando/onde** ocorreu (tempo/espaço) são elementos presentes neste tipo de texto.
- Foco narrativo com narrador de 1ª pessoa (participa da história – onipresente) ou de 3ª pessoa (não participa da história – onisciente).
- Normalmente, nos concursos públicos, o texto aparece em prosa, não em verso.

Exemplo:

Numa noite brilhante do mês de fevereiro (tempo), Fernando e Juliana (personagens) caminhavam pela rua (espaço) que conduzia à praça, ao sabor das estrelas (foco narrativo de 3ª pessoa). Como em um conto de fadas, ela estava totalmente apaixonada por mim, o Fernando da história (foco narrativo de 1ª pessoa). Era o momento ideal para ser atrevido, surpreendendo-a. Foi nesse momento que o rapaz (infelizmente este sou eu de novo) tomou um tapa daqueles na cara! (clímax) (o todo é o enredo) Eita! Bendita autoestima.

Observe que o texto está escrito em prosa e não em verso, afinal, não há rima, nem métrica, nem musicalidade.

Observe também que os verbos estão no passado, quando o objetivo é simplesmente relatar: *caminhavam, conduzia, estava, era, foi, tomou*. Digo isso, pois, no trecho “infelizmente este sou eu de novo”, o verbo está no presente. “Por que isso ocorre, Pestana?” Simples: o presente do indicativo é o tempo do comentário e não do relato.

Resumindo: quando se deseja contar, relatar algo, verbo no passado; quando se deseja comentar, opinar, verbo no presente.

“Mas, Pestana, não é possível relatar algo com o verbo no presente?” Até é, mas não é comum. Quando se usa o presente no lugar do pretérito perfeito, por exemplo, a ideia é relatar a história imprimindo atualidade a ela, como ocorre nas narrações de futebol.

Agora veja o texto narrativo *à la* cordel:

CORDEL DA AUTOESTIMA

Poncio Mineiro

9/11/12

Distribuindo alegria
Qual propaganda, letreiro,
Fernando e Juliana
Numa noite, em fevereiro,
Caminhavam pela rua
Sob o brilho nu da lua
Num andar aventureiro...
Tendo as estrelas por guia
Até acharam graça
Pois sabiam, com certeza,
Que chegariam à praça
E continuaram andando
Como que desfrutando
Mesma bebida em taça...
Na rua, somente eles,
Num passeio sem igual
Sorvendo cada segundo
Como se fosse o final
Com total liberdade
Parecia, na verdade,
O conto de amor ideal...
E na praça chegaram...
Fernando logo pensou:
"Que momento mágico!
Aqui na praça eu estou!
Com Juliana, apaixonada...
O que mais quero? Nada!"
E o imaginário aflorou...
"Nesse conto de fadas
Sou seu ator principal!
E sendo seu príncipe,
Devo agir como tal!
As suas mãos devo tocar

Beijá-las e viajar
Pra meu deleite total...”
“Talvez, seja bem pouco,
O que acabei de pensar...
Devo ser mais ousado
E um pedido pleitear:
Nós dois como um só laço
Envoltos em forte abraço!
Já vejo-a se emocionar...”
“Mas a paixão pede mais!
Ela quer ser desejada!
Serei bem atrevido!
E de repende, do nada,
Agindo sem desleixo
Agarrarei seu queixo
E por mim será beijada...”
“E, então, dessa maneira
Ela sentirá minh’alma
Mexerei com sua libido
E sem ter muita calma
Buscará apavorada
Pela minha mão amada
Somente palma com palma...”
Isso foi suficiente
Pra Fernando se nutrir
De todo a certeza
Que era hora de agir
Com seu peito estufado
Deixando receio de lado
E sua vaidade polir...
E um pouco diferente
Do que havia suposto
De fato, houve surpresa,
E pra seu contragosto
Uma mão viu voar
Na sua cara viajar

Carimbando seu rosto...
E foi forte a porrada
Que Fernando percebeu
Que do conto de fadas
Havia mais do que um eu
A princesa se apresentou
Ao príncipe se mostrou
Além de um objeto seu...
A viagem que a mão fez
Teve destino impensado
Sua autoestima não viu
O que sempre esteve ao lado:
Ponderar o que se pensa,
E ter, por recompensa,
Sensatez como aliado...
FIM

Tipos de Discurso

Vale dizer que é extremamente comum figurar em textos narrativos determinados tipos de discurso: **direto, indireto** e **indireto livre**. Certamente você já deve ter estudado isso alguma vez na sua vida.

Os **tipos de discurso** tratam da participação, da fala da personagem dentro da narração. Isso acontece de três maneiras: o narrador apresenta a fala da personagem pela própria personagem (discurso direto), reproduz com sua voz a fala da personagem (discurso indireto) e apresenta o pensamento da personagem no meio da narração (discurso indireto livre).

No **discurso direto**, há a presença de alguns elementos básicos (normalmente todos aparecem): **verbo elocutivo (antecipando a fala da personagem), dois-pontos, aspas ou travessão marcando a própria fala.**

No *discurso indireto*, a fala da personagem por meio do narrador aparece dentro de uma **oração subordinada substantiva (normalmente objetiva direta ou subjetiva)**.

No **discurso indireto livre**, a fala da personagem se insere no meio do discurso do narrador, dando a impressão de que se trata do pensamento do narrador, mas na verdade se trata do pensamento da personagem; neste caso, não há marcas linguísticas claras indicando a fala dela. O bom é que, na maioria das provas, o discurso indireto livre vem pontuado por ponto de exclamação ou interrogação.

– *O professor **pediu** aos alunos**: “Fiquem quietos”***. (discurso direto)

– *O professor pediu-lhes* ***que ficassem quietos***. (discurso indireto)

– *Eu, como professor, estava incomodado com um aluno desde o início do ano. Olhava, com raiva e irritado, para esse estudante todos os dias.* ***Quando ele vai parar de me perseguir?*** *O aluno se levantou e pediu para ir ao banheiro.* (discurso indireto livre)

Note, neste último exemplo, que o trecho *"Quando ele vai parar de me perseguir?"* só pode ter sido do aluno, pois se trata de um pensamento dele sobre a atitude do professor.

Como você pôde perceber, há uma equivalência entre o discurso direto e o indireto. Notou, por exemplo, que os vocábulos do discurso direto ficaram depois da conjunção integrante (que) no discurso indireto? Isso é praxe.

Na verdade, existem certas regras de **transposição do discurso direto para o indireto**. Conheça-as:

DIRETO – Enunciado em **primeira pessoa**: *Disse o aluno: –* ***Eu*** *não confio mais no professor.*
INDIRETO – Enunciado em **terceira pessoa**: *O aluno disse [que* ***ele*** *não confiava mais no professor.]*

DIRETO – Verbo no **presente do indicativo**: *– Eu não* ***confio*** *mais no professor, disse ele.*
INDIRETO – Verbo no **pretérito imperfeito do indicativo**: *Ele disse [que não* ***confiava*** *mais no professor.]*

DIRETO – Verbo no **pretérito perfeito**: *"Eu não* ***falei*** *nada!", exclamou.*
INDIRETO – *Verbo no* ***pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito****: Exclamou [que não* ***tinha/havia falado*** *(ou* ***falara****) nada.]*

DIRETO – Verbo no **futuro do presente**: *"****Protestaremos*** *contra ele de qualquer maneira."*
INDIRETO – Verbo no **futuro do pretérito**: *Declararam [que* ***protestariam*** *contra ele de qualquer maneira.]*

DIRETO – Verbo no **imperativo, presente ou futuro do subjuntivo**: *"****Saia*** *da minha sala", ordenou o professor ao aluno.*
INDIRETO – Verbo no **pretérito imperfeito do subjuntivo**: *O professor ordenou ao aluno [que* ***saísse*** *da sua sala.]*

DIRETO – **Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos de 1ª pessoa** *(eu, nós, meu(s), minha(s), nosso(a/s), este(a/s), isto): "A* ***esta*** *hora não responderei nada", disse ele.*

INDIRETO – **Os mesmos pronomes, de 3ª pessoa**: *Ele disse [que* ***àquela*** *hora não responderia nada.]*

DIRETO – Advérbio ***aqui*** e ***cá***: *"D****aqui*** *eu não saio tão cedo, até que eu fale com o diretor."*

INDIRETO – Advérbio ***ali*** e ***lá***: *Disse [que d****ali*** *não saía tão cedo, até que ele falasse com o diretor.]*

Texto Descritivo

A **descrição** é uma modalidade de composição textual cujo objetivo é fazer um retrato por escrito (ou não) de um lugar, uma pessoa, um animal, um pensamento, um sentimento, um objeto, um movimento etc.

Características principais:

- Os recursos formais mais encontrados são os de valor adjetivo (adjetivo, locução adjetiva e oração adjetiva), por sua função caracterizadora.
- Há descrição objetiva e subjetiva, normalmente numa enumeração.
- A noção temporal é normalmente estática.
- Normalmente usam-se verbos de ligação para abrir a definição.
- Normalmente aparece dentro de um texto narrativo.
- Os gêneros descritivos mais comuns são estes: **manual, anúncio, propaganda, relatórios, biografia, tutorial**.

Exemplo:

Era uma casa (objeto da descrição) muito engraçada (adjetivo descritivo subjetivo)
Não tinha teto, não tinha nada**
Ninguém podia entrar nela, não
*Porque na casa não tinha chão**
Ninguém podia dormir na rede
*Porque na casa não tinha parede**
Ninguém podia fazer pipi
*Porque penico não tinha ali**
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos, número zero
(Vinícius de Moraes)

* Note que este texto, escrito em versos, é narrativo, mas dentro da narração há a descrição, que apresenta predicados verbais **com função objetivamente caracterizadora** de um objeto (a casa): *Não tinha teto, não tinha nada, não tinha chão, não tinha parede, penico não tinha ali.*

Texto Injuntivo

A **injunção** indica como realizar uma ação, aconselha, impõe, instrui o interlocutor. Chamado também de texto **instrucional**, o tipo de texto injuntivo é utilizado para predizer acontecimentos e comportamentos, nas leis jurídicas.

Características principais:

- Normalmente apresenta frases curtas e objetivas, com verbos de comando, com tom **imperativo**; há também o uso do futuro do presente (10 mandamentos bíblicos e leis diversas).
- Essas características são encontradas em vários gêneros textuais, como **horóscopos, receitas de bolo, discursos de autoridades, manual de instruções, livros de auto-ajuda, leis** etc.
- Marcas de interlocução: **vocativo, verbos e pronomes de 2ª pessoa ou 1ª pessoa do plural, perguntas reflexivas** etc.

Exemplo:

Impedidos do Alistamento Eleitoral (art. 5º do Código Eleitoral) – *Não podem alistar-se (verbo no imperativo) eleitores: os que não saibam exprimir-se na língua nacional, e os que estejam privados, temporária ou definitivamente dos direitos políticos. Os militares são alistáveis, desde que oficiais, aspirantes a oficiais, guardas-marinha, subtenentes ou suboficiais, sargentos ou alunos das escolas militares de ensino superior para formação de oficiais.*

Seção IV – Da Contingência na Votação – Art. 58. *Na hipótese de falha na urna, em qualquer momento da votação, o presidente da mesa receptora de votos, à vista dos fiscais presentes, deverá (verbo no futuro com tom imperativo) desligar e religar a urna, digitando o código de reinício da votação.*

Texto Dialogal

O **texto dialogal** (ou diálogo, ou dialogismo) normalmente aparece dentro de um texto predominantemente narrativo para materializar o intercâmbio entre personagens (a interlocução), que vão apresentando a história através da conversa; presente no **gênero dramático (peças de teatro)**.

Características principais:

- Na organização gráfica, é normal o uso de pontuação (travessões ou aspas) para indicar as falas das personagens (iniciadas por letra maiúscula), antecipada por verbo **dicendi** (verbo elocutivo) e dois-pontos; resumindo: **discurso direto**.
- Pode conter marcas da linguagem oral, como pausas e retomadas.
- Marcadores conversacionais: *então, ora pois, pois é, bem, mas vá lá, diz lá, pronto, assim assim, e tal, não pode ser, não me digas, tipo, que tal?, não é (né)?, não é verdade?, não é assim?, não achas?, como assim?, que te parece?, e tu?, como assim?, diz quem? etc.*

Exemplo:

Uma senhora entra em uma concessionária de carros famosos. Ela olha ao redor, acha o carro perfeito e começa a examiná-lo. Ao inclinar-se para ver se tinha revestimento de couro, deixa escapar um sonoro pum. Muito envergonhada, ela nervosamente dá uma olhada para ver se alguém notou o pequeno incidente... Porém, ao virar-se, dá de cara com um vendedor que já estava atrás dela, que diz (com a maior cara dura):

– Bom dia, senhora. Como posso ajudá-la hoje? (discurso direto)

Muito sem graça, ela pergunta:

– Por favor, qual o preço deste adorável veículo? (discurso direto)

O vendedor responde:

– A senhora me perdoe a sinceridade, mas se a senhora peidou somente ao vê-lo, vai se cagar toda quando souber o preço. (discurso direto)

Texto Dissertativo

Antes de mais nada, o **texto dissertativo** pode ser **expositivo** ou **argumentativo**.

Dissertação Expositiva

Este tipo de texto é caracterizado por esclarecer um assunto de maneira atemporal com o objetivo de explicá-lo de maneira clara, sem intenção de convencer o leitor ou criar debate.

Características principais:

- Apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão.
- O objetivo não é persuadir, mas meramente explicar, informar.
- Normalmente a marca da dissertação é o verbo no presente.
- Amplia-se a ideia central, mas sem subjetividade ou defesa de ponto de vista.
- Apresenta linguagem clara e imparcial.

Exemplo:

O texto dissertativo consiste na ampliação, na discussão, no questionamento, na reflexão, na polemização, no debate, na expressão de um ponto de vista, na explicação a respeito de um determinado tema. (introdução) Existem dois tipos de dissertação bem conhecidos: a dissertação expositiva (ou informativa) e a argumentativa (ou opinativa). (desenvolvimento) Portanto, pode-se dissertar simplesmente explicando um assunto, imparcialmente, ou discutindo-o, parcialmente. (conclusão)

Note os verbos no presente: *consiste, existem, pode-se dissertar.*

Dissertação Argumentativa

Este tipo de texto – muito frequente nas provas de concursos! – apresenta posicionamentos pessoais e exposição de ideias apresentadas de forma lógica. Com razoável grau de objetividade, clareza, respeito pelo registro formal da língua e coerência, seu intuito é a defesa de um ponto de vista que convença o interlocutor (leitor ou ouvinte).

Características principais:

- Presença de estrutura básica (introdução, desenvolvimento e conclusão): ideia principal do texto (**tese**); argumentos (**estratégias argumentativas**: **causa-efeito, dados estatísticos, testemunho de autoridade, citações, confronto, comparação, fato-exemplo, enumeração...**); conclusão (**síntese** dos pontos principais com sugestão/solução).
- Principais gêneros textuais em que se observam características desse tipo de texto: **redação de concursos, artigos de opinião, cartas de leitor, discursos de defesa/acusação, resenhas...**
- Utiliza verbos na 1ª pessoa (normalmente nas argumentações informais) e na 3ª pessoa

do presente do indicativo (normalmente nas argumentações formais) para imprimir uma atemporalidade e um caráter de verdade ao que está sendo dito.

- Constitui-se de linguagem cuidada, com estruturas lexicais e sintáticas claras, simples e adequadas ao registro culto.
- Privilegiam-se as estruturas impessoais, com certas modalizações discursivas (indicando noções de possibilidade, certeza ou probabilidade) em vez de juízos de valor ou sentimentos exaltados.
- Há um cuidado com a progressão temática, isto é, com o desenvolvimento coerente da ideia principal, evitando-se rodeios.
- Às vezes, usam-se elementos de primeira pessoa como recurso retórico para envolver o leitor no pensamento do autor do texto.
- Os verbos normalmente se encontram no presente do indicativo ou no futuro do presente.

Exemplo de texto dissertivo-argumentativo:

A maioria dos problemas existentes em um país em desenvolvimento, como o nosso, podem ser resolvidos com uma eficiente administração política (tese), porque a força governamental certamente se sobrepõe a poderes paralelos, os quais – por negligência de nossos representantes – vêm aterrorizando as grandes metrópoles (tópico frasal: todo este período). Isso ficou claro no confronto entre a força militar do RJ e os traficantes, o que comprovou uma verdade simples: se for do desejo dos políticos uma mudança radical visando o bem-estar da população, isso é plenamente possível (estratégia argumentativa: fato-exemplo). É importante salientar, portanto, que não devemos ficar de mãos atadas à espera de uma atitude do governo só quando o caos se estabelece; o povo tem e sempre terá de colaborar com uma cobrança efetiva (conclusão).

Note que a maior parte dos verbos estão no presente do indicativo, o que imprime um caráter de verdade ao texto. Isso influencia o leitor (ou ouvinte) a aceitar o ponto de vista exposto. Note também que há um desenvolvimento coerente das ideias ao longo do texto, as quais se centram na tese. Por fim, a linguagem polida com estratégia de argumentação consistente tornam o texto bem persuasivo, afinal, a intenção de um texto dissertativo-argumentativo é sempre conduzir alguém a aceitar um ponto de vista.

Falemos mais agora das estratégias argumentativas, pois elas é que sedimentam a tese, influindo diretamente na opinião do interlocutor.

Estratégias Argumentativas

Existem muitas **estratégias argumentativas** – ou seja, recursos discursivos que servem para fortalecer a tese a respeito de um assunto – de que nos podemos valer para tornar nosso discurso mais convincente. Vejamos algumas:

Modalização

Recomendo que releia os valores discursivos das classes gramaticais para relembrar o que é modalização.

“Com a finalidade de evitar o desperdício, o que nos protegerá de futuros problemas, é ***vital*** *que se faça um trabalho voltado para o reuso da água.”*

A palavra destacada é modalizadora porque expressa um ponto de vista do autor do texto. Para ele, o fato de se fazer um trabalho voltado para o reuso da água é muito importante, ou melhor, é vital! O objetivo dessa palavra é provocar a reflexão do leitor sobre a importância do assunto em pauta.

Exemplificação (fato-exemplo)

Exemplificar é apresentar um fato ou cenário que confirma uma tese ou demonstra uma verdade.

“Certos comportamentos humanos não podem ser tolerados e, por isso, precisam ser constantemente relembrados para que não se repitam, ***como o massacre dos judeus pelos nazistas****.”*

Obs.: Não confunda explicação X explicitação X exemplificação. A **explicação** é a ação de fazer entender algo já apresentado; a **explicitação** é a ação de revelar algo, torná-lo conhecido; a **exemplificação** é a ação de ilustrar, representar ou confirmar aquilo de que se está falando. Já caiu uma questão sobre isso: FGV – MEC – Analista de Sistemas – 2009 – QUESTÃO 5 d).

Enumeração

Enumerar é fazer uma lista especificada, uma relação metódica de algo; normalmente há gradação em uma enumeração.

“O Brasil, se quiser deixar de ser um país em desenvolvimento e se tornar um país desenvolvido, precisará urgentemente de algumas mudanças: ***investimento em educação, saúde, segurança, saneamento básico, emprego, etc.***”

Fato histórico

*“Tendenciosamente, a religião, principalmente a católica, sempre esteve envolvida com a política. **No golpe militar de 64, a Igreja esteve ao lado dos militares**. Só após os seus terem sido perseguidos e torturados passou a reagir e a lutar em defesa de seus membros.”*

Comparação

Comparar é confrontar elementos, identificando pontos de analogia ou de similaridade entre si, numa relação de igualdade, superioridade ou inferioridade.

*“Não há dúvidas de que os eventos esportivos nos países em desenvolvimento os ajudam a modificar seu cenário econômico e social. **Assim como a África do Sul se beneficiou com o aumento de emprego e com o investimento em transporte, o mesmo ocorrerá no Brasil.**”*

Contraposição

Contrapor significa confrontar, pondo lado a lado certos elementos.

“Segundo uma enquete realizada pela BVA para o vespertino Le Parisien*, **58% dos franceses são favoráveis ao casamento homossexual, ante 63% no ano passado**. **Por outro lado, 50% entre eles não são contrários à adoção homoparental, ante 56% no ano passado**.”* (Gianni Carta; 06/11/2012)

Causa e efeito

Reestude os conectivos de valor causal, conclusivo ou consecutivo (conjunções e preposições), pois são eles que estabelecem a relação de causa e efeito.

*“Como todos os outros, **o preconceito homofóbico é cultural, pois não se nasce com ele**. Não se escolhe ser homossexual, nem heterossexual”*. (Içami Tiba)

Dados estatísticos

*“O Vox Populi fez recentemente uma pesquisa de âmbito nacional. Deu o esperado: **48% dos entrevistados disseram simpatizar com algum partido**. **Mas 80% desses se restringiram a apenas três: PT (com 28% das respostas), PMDB (com 6%) e PSDB (com 5%).** Olhado desse modo, o sistema é, portanto, bem menos heterogêneo, pois os restantes 26 partidos dividem os 20% que sobram.”* (Marcos Coimbra; 30/05/2012)

Definição

Definir é retratar, descrever, explicar algo em sua natureza; é mostrar o significado de algo. A definição pode ser objetiva ou subjetiva.

*“Segundo Barbosa Filho, ‘O amor **é um sentimento sublime, que supera os problemas e***

diferenças, resiste ao tempo e se fortalece com a distância*'. É a partir desse sentimento que muitas pessoas entregam suas vidas a favor de outras."*

Testemunho de autoridade

Uma autoridade pode ser uma pessoa ou, até mesmo, uma instituição. Desde que goze de prestígio social, tal recurso é muito relevante na argumentação.

"Deve-se ressaltar a importância da transparência nos governos para aprimorar a governança e a gestão. Tal afirmação foi, inclusive, sublinhada pela presidenta Dilma Rousseff: ***'Quanto maior a transparência, maior a possibilidade de que o dinheiro público se destine ao que são os programas necessários.'****"*

Contra-argumentação

Contra-argumentar é apresentar argumento em contrário. Ou seja, expõe-se uma ideia para depois refutá-la (negando-a ou reduzindo sua importância) a fim de mostrar que a tese defendida (a contra-argumentação) é melhor que a refutada.

"Muito se diz sobre ***o cigarro de maconha ser prejudicial à saúde*** *(tese refutada), no entanto é importante que se saiba que* ***a erva tem ajudado pessoas com câncer a suportar a dor, pessoas com AIDS a se alimentar melhor, pessoas com esclerose múltipla a ter seus sintomas aliviados, etc.*** *(tese defendida)"*

Pergunta retórica

A pergunta retórica é aquela que não exige uma resposta imediata, pois seu objetivo é provocar a reflexão. Muitas vezes a resposta à pergunta retórica vem embutida.

"Em vista da pacificação das favelas do Rio de Janeiro, a força militar vem sendo muito elogiada por sua precisão e competência. ***Precisamos realmente de uma nova ação militar para restaurar a paz nas comunidades ou agora é o momento de levar cultura a elas?****"*

A primeira parte da pergunta traz um "não" como resposta embutida, afinal, já houve pacificação. A segunda parte da pergunta é o foco, o próximo passo a ser dado a fim de trazer mais um elemento positivo a esses grupos sociais, a cultura. Percebeu que a pergunta levou a uma reflexão?

Obs.: Caso queira ver boas questões sobre estratégias argumentativas, recomendo que consulte estas: UERJ – VESTIBULAR (1º EQ) – 2012 – QUESTÃO 11 b); UERJ – VESTIBULAR (1º EQ) – 2011 – QUESTÃO 5 b); UERJ – VESTIBULAR (2º EQ) – 2009 – QUESTÃO 5 d).

Métodos de Raciocínio

Os **métodos de raciocínio** ou **métodos argumentativos** servem para construir a argumentação de maneira lógica, partindo-se de um conceito geral para um conceito particular ou vice-versa. Algumas vezes, porém, há raciocínios falhos, intencionalmente usados (ou não) para enganar o interlocutor, a que chamamos de **falácia**.

Vamos entender isso melhor a partir da análise dos conceitos de **silogismo** e dos derivados métodos **dedutivo, indutivo e dialético**.

Silogismo

O filósofo Aristóteles foi o "cara" responsável por cunhar este conceito. Ele "efetuou o conceito de argumentação lógica e perfeita baseada em três proposições relacionadas entre si".

Trata-se de um raciocínio dedutivo estruturado formalmente a partir de duas proposições, ditas **premissas (maior e menor)**, das quais, por inferência, se obtém necessariamente uma terceira, chamada *conclusão.*

Premissa maior: *Todos os homens são mortais.*

Premissa menor: *Os gregos são homens.*

Conclusão: *Logo, os gregos são mortais.*

É óbvio que haveria muito mais a dizer sobre isso, mas basicamente construímos nossa argumentação em cima de premissas (consideradas verdadeiras) para chegarmos a uma conclusão. É praxe a redação dissertativo-argumentativa trabalhar isso. Vamos continuar entendendo...

Método de Raciocínio Dedutivo

Consiste em apresentar primeiro um conceito abstrato (geral), partindo, em seguida, para um conceito concreto (particular). A conclusão é inquestionável. O exemplo do silogismo acima é dedutivo. Veja outro exemplo:

Premissa maior: *O estudo promove ascensão financeira.*

Premissa menor: *Meus filhos estudam nos melhores colégios.*

Conclusão: Logo, *meus filhos ascenderão socialmente.*

Em termos práticos, veja uma questão sobre isso: UERJ – VESTIBULAR (2º EQ) – 2009 – QUESTÃO 3 b).

Método de Raciocínio Indutivo

Consiste em apresentar primeiro um conceito concreto (particular), partindo, em seguida, para um conceito abstrato (geral). A conclusão é eficaz, mas questionável. Veja:

Premissa maior: *Os políticos do Brasil frequentemente estão envolvidos em corrupção, segundo lemos nos jornais todos os dias.*

Premissa menor: *A política é um meio corruptível.*

Conclusão: *Logo, a política no Brasil produz governantes antiéticos.*

Em termos práticos, veja uma questão sobre isso: UERJ – VESTIBULAR (1º EQ) – 2012 – QUESTÃO 6 a). UERJ – VESTIBULAR (2º EQ) – 2012 – QUESTÃO 7 d).

Método de Raciocínio Dialético

Apresenta-se a **tese**, depois a **antítese** e finaliza-se com a **síntese**. A **tese** é o ponto de vista do autor do texto. A **antítese** é o ponto de vista contrário ao do autor. A **síntese** é a desconstrução da antítese para validar a tese.

"A inclinação do ser humano para adorar um ser superior não é voluntária. (tese) É claro que, por outro lado, há os que creem ser possível crescer, viver e morrer sem a ideia de Deus, escolhendo a anulação de um ser superior como guia e/ou ajudador de suas vidas. (antítese) Não obstante, quanto mais passamos por experiências relacionadas a dificuldades, como doenças, pobreza, fome, vícios, mais reconhecemos que não podemos nos colocar na posição de juízes de nós mesmos. Necessitamos, portanto, de uma lei maior, de uma providência. (síntese)"

Falácia

Segundo o *Manual de Redação da PUC/RS*, falácias "são enunciados ou tentativas de persuadir o leitor mediante um raciocínio errôneo, mediante um argumento fraudulento, enganoso. As falácias, como você pode constatar, estão em todos os discursos: na publicidade, na política, nas religiões, na economia, no comércio etc. Falácia é, pois, todo o raciocínio aparentemente válido, mas, na realidade incorreto, que faz cair em erro ou engano".

Existem diversas maneiras falaciosas de convencer alguém: **ameaça, apelação, boato, sabedoria popular, testemunho de (não) autoridade, discurso religioso, falso dilema, generalização, falsa analogia, mudança do ônus da prova etc**.

Veja três exemplos de argumentos falaciosos (perceba o "engano" neles):

- *As práticas religiosas muçulmanas remontam a muitos e muitos séculos, logo não podemos questioná-las.*
- *O maior piloto brasileiro de todos os tempos já morreu, certamente não existirá outro igual a ele em profissionalismo e habilidade.*
- *"Deve-se coibir usos como estes: "Me dá um cigarro", "eu vi ele", "tu foi", etc., porque, com essa permissividade, vamos reduzir a língua de Camões a uma falação de brutos, a uma língua pobre, de poucas palavras e alguns grunhidos."*

Em termos práticos, veja uma questão sobre isso: UERJ – VESTIBULAR (PORTUGUÊS INSTRUMENTAL) – 2009 – QUESTÃO 5.

Gênero Textual

Gêneros textuais são formas diferentes de expressão comunicativa. As muitas formas de elaboração de um texto se tornam **gêneros**, de acordo com a intenção do seu produtor. Logo, os gêneros desempenham papéis sociais, próprios do dia a dia: **telefonema, sermão, cartas (comercial, pessoal, argumentativa, oficial...), romance, conto, crônica, poema, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, panfletos, charges, quadrinhos, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, fábula, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, apostilas, aulas virtuais etc.**

Portanto, não confunda **tipo de texto** com **gênero textual**. Estes são desdobramentos daqueles (mais fixos). Olhamos para um texto e dizemos que ele é do t-i-p-o dissertativo por causa de sua estrutura e de sua função, no entanto esse mesmo texto dissertativo pode se desdobrar em **artigos (de opinião ou não), carta de leitor, carta de solicitação, carta argumentativa, discurso de defesa ou de acusação, resenha crítica, resumo, editorial, ensaio, seminário, conferência, palestra, verbete, resenha etc**. (todos esses, gêneros textuais).

Alguns gêneros textuais mais cobrados em provas são **carta (argumentativa ou não), publicidade, charge, textos literários (poemas, crônicas, fragmentos de contos e romances), quadros e textos jornalísticos (notícias, entrevista, artigo de opinião, reportagem, artigos de opinião, editorial, classificados...).**

Infelizmente esta gramática não é um livro de redação, por isso recomendo que procure conhecer esses gêneros textuais em livros que tratam disso, como *Para Entender o Texto – Leitura e Redação*, de Platão e Fiorin e *Texto e Interação – Uma Proposta de Produção Textual a partir de Gêneros e Projetos*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

No entanto, como meus dedos coçam e sei que a “crônica” aparece frequentemente em concursos, deixarei que o grande mestre das nossas letras, Machado de Assis, explique-nos o que é uma crônica por meio de uma crônica:

> O nascimento da crônica
>
> Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e *La glace est rompue*; está começada a

crônica.

Mas, leitor amigo, esse meio é mais velho ainda do que as crônicas, que apenas datam de Esdras. Antes de Esdras, antes de Moisés, antes de Abraão, Isaque e Jacó, antes mesmo de Noé, houve calor e crônicas. No paraíso é provável, é certo que o calor era mediano, e não é prova do contrário o fato de Adão andar nu. Adão andava nu por duas razões, uma capital e outra provincial. A primeira é que não havia alfaiates, não havia sequer casimiras; a segunda é que, ainda havendo-os, Adão andava baldo ao naipe. Digo que esta razão é provincial, porque as nossas províncias estão nas circunstâncias do primeiro homem.

Quando a fatal curiosidade de Eva fez-lhes perder o paraíso, cessou, com essa degradação, a vantagem de uma temperatura igual e agradável. Nasceu o calor e o inverno; vieram as neves, os tufões, as secas, todo o cortejo de males, distribuídos pelos doze meses do ano.

Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda a probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma diria que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopando que as ervas que comera. Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era a coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica.

Que eu, sabedor ou conjeturador de tão alta prosápia, queira repetir o meio de que lançaram mãos as duas avós do cronista, é realmente cometer uma trivialidade; e contudo, leitor, seria difícil falar desta quinzena sem dar à canícula o lugar de honra que lhe compete. Seria; mas eu dispensarei esse meio quase tão velho como o mundo, para somente dizer que a verdade mais incontestável que achei debaixo do sol é que ninguém se deve queixar, porque cada pessoa é sempre mais feliz do que outra.

Não afirmo sem prova.

Fui há dias a um cemitério, a um enterro, logo de manhã, num dia ardente como todos os diabos e suas respectivas habitações. Em volta de mim ouvia o estribilho geral: que calor! Que sol! É de rachar passarinho! É de fazer um homem doido!

Íamos em carros! Apeamo-nos à porta do cemitério e caminhamos um longo pedaço. O sol das onze horas batia de chapa em todos nós; mas sem tirarmos os chapéus, abríamos os de sol e seguíamos a suar até o lugar onde devia verificar-se o enterramento. Naquele lugar esbarramos com seis ou oito homens ocupados em abrir covas: estavam de cabeça descoberta, a erguer e fazer cair a enxada. Nós enterramos o morto, voltamos nos carros, e daí às nossas casas ou repartições. E eles? Lá os achamos, lá os deixamos, ao sol, de cabeça descoberta, a trabalhar com a enxada. Se o sol nos fazia mal, que não faria àqueles pobres-diabos, durante todas as horas quentes do dia?

O texto acima foi publicado no livro "Crônicas Escolhidas", Editora Ática – São Paulo, 1994, pág. 13, e extraído do livro "As Cem Melhores Crônicas Brasileiras", Editora Objetiva – Rio de Janeiro, 2007, pág. 27, organização e introdução de Joaquim Ferreira dos Santos.

Resumindo: A **crônica** narra fatos do dia a dia, acontecimentos cotidianos e atuais, de uma maneira diferente, ora com intenção crítica, ora com intenção poética, ou de ambas as maneiras.

Estratégias para Compreensão/Interpretação de Textos

Agora chegou o momento de assimilar algumas estratégias que facilitarão a intelecção (compreensão) de um texto.

Antes, porém, já reparou que, normalmente, a banca põe no conteúdo programático "Compreensão e Interpretação de Texto"? Aí, meus alunos vêm a mim e lançam um direto no queixo: "Pestana, qual é a diferença entre compreensão e interpretação?" Minha resposta é basicamente esta: "Meu camarada (ou minha queridinha – sem ironia), **compreender** é ter a habilidade de perceber o significado de algo, analisar o que realmente está escrito. Já **interpretar** significa dar sentido a, deduzir de maneira lógica, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê nas entrelinhas do texto.". As bancas não exigem diretamente de você a diferença, então relaxe.

A interpretação está muito ligada ao subentendido, ou seja, ao que está nas entrelinhas (não vamos entrar aqui no mérito de **pressuposto** e **subentendido** novamente), logo ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto. Veja estas duas piadas – elas são ótimas para que você entenda interpretação, afinal você só ri de uma se conseguir interpretá-la, "ver" o implícito. Tente deduzir as ideias contidas nelas (depois confira meus comentários):

1ª piada:

– Como é que chama um bandido armado até os dentes?
– Eu o chamaria de senhor.

2ª piada:

– O que o senhor fazia no emprego anterior?
– Era funcionário público.
– Ok... o senhor pode contar até dez?
– Claro. Um, dois, três, quatro, cinco, seis... valete, dama, rei...

Comentários:

Para que haja o riso na primeira piada, é preciso que a **interpretação** aconteça da seguinte maneira: o **perguntador** esperava outra resposta, como "meliante", "perigoso", "delinquente", "marginal" etc., mas inusitadamente o interlocutor quebra a sua expectativa e diz: *"Eu o chamaria de **senhor**."*, ou seja, o tratamento dado a um bandido fortemente armado deve ser polido, cortês, para que o assaltado não sofra nenhuma represália.

Já o humor da segunda piada está centrado em um conhecimento de mundo, mais propriamente a uma opinião preconceituosa sobre funcionários públicos, a saber: o trabalho deles é um lazer; percebemos isso pelas palavras que remetem ao jogo de baralho.

Em suma, a interpretação depende do subentendido, do conhecimento de mundo. A compreensão depende do que está claramente percebido na leitura de um texto. Quando alguém pergunta se entendemos este ou aquele texto, só dizemos "sim" caso tenha ficado percebida a ideia principal e as principais características do texto lido. Podemos não saber tudo dele, mas conseguimos sintetizá-lo. Veja o texto abaixo:

> "Portanto, o ideal é pensarmos o corpo como objeto da educação, ou seja, é reconhecer que o conhecimento emerge do corpo a partir das experiências vividas. Experiências, essas, que estão relacionadas tanto com a autonomia do corpo quanto com a sua dependência ao meio, a cultura e a sociedade em que vive. Nesse contexto, consideramos que, na própria ação, já há cognição, uma vez que a aprendizagem emerge do corpo a partir das suas relações com o entorno (...)
>
> A gestualidade ou os cuidados com o corpo podem e devem ser tematizados nas diferentes práticas educativas, inseridos nas grades curriculares e viabilizados por diferentes disciplinas. O desafio está para os educadores e, principalmente, para os educadores físicos, em desmitificar o culto ao corpo perfeito, dando subsídios para se pensar num corpo que contenha significações que singularizam o sujeito, que permitam a intercomunicação com a singularidade do outro indivíduo, sendo considerada base para a construção do conhecimento."
>
> (Fragmento conclusivo do artigo *Corpo objeto: um olhar das ciências sociais sobre o corpo na contemporaneidade*, de José Florentino e Fátima Rejane Ayres Florentino, na internet, em http://www.efdeportes.com/efd113/o-corpo-na-contemporaneidade.htm)

Podemos entender do texto que, para os autores, o corpo deve ser pensado em suas singularidades e em sua capacidade de interação, pois eles pensam em um corpo "que contenha significações que singularizam o sujeito, que permitam a intercomunicação com a singularidade do outro indivíduo". Opõem-se à ideia do "culto ao corpo" e asseveram que "diferentes disciplinas" (não apenas Educação Física) versem sobre ele.

O bom desse papo todo de interpretação e compreensão é que, na prova, a banca está realmente preocupada em nivelar os que têm uma boa capacidade intelectiva, por isso faço questão de revelar meu método de boa leitura de um texto, de modo que você se sinta confortável para fazer uma questão de compreensão/interpretação.

Meu método dos "dez mandamentos" é este (devo muito ao Bechara):

1º Leia o texto despretensiosamente uma primeira vez, como se quisesse apenas se inteirar do assunto; e uma segunda vez, para confirmar sua primeira percepção sobre como ele foi articulado: **narração, descrição, dissertação...**

2º Na segunda vez, sem muita pressa, resuma cada parágrafo, buscando sempre a ideia mais importante dele; parafraseie as ideias para ficarem mais claras em sua mente. Releia quantas vezes forem necessárias (administre seu tempo!).

3º Em textos dissertativos, não deixe de sublinhar o tópico frasal (a frase mais importante) de cada parágrafo, pois lá estará a opinião ou tese do autor.

4º Como normalmente os textos das provas de concurso são dissertativo-argumentativos, observe as estratégias de argumentação do texto: **causa-efeito, dados estatísticos, testemunho de autoridade, comparação, fato-exemplo, enumeração**.

5º Mais do que isso, observe entre cada par de parágrafos se há entre eles alguma relação de **esclarecimento, resumo, explicação, exemplificação, descrição, enumeração, oposição, conclusão** (estude os operadores argumentativos para este fim).

6º Importante: se o enunciado mencionar tema ou ideia principal, ele se refere à tese. Vá direto ao(s) parágrafo(s) de introdução ou conclusão do texto; sempre há uma reiteração do conteúdo principal do texto.

7º Não se desespere com palavras técnicas ou não usuais, pois elas não serão o foco da questão; no entanto, tente depreender o sentido delas pelo contexto.

8º Não queira adivinhar o que o autor quis dizer, mas apegue-se tão somente ao texto, nunca extrapole a visão dele. Seja objetivo, não “viaje”, pois as respostas são encontradas no texto! Por isso, procure as “pistas” espalhadas nele.

9º Nas questões, busque o comando delas, e sublinhe, para manter o foco: “Infere-se... Deduz-se... Conclui-se... A ideia central é...”.

10º MARQUE A QUESTÃO CERTA, POR FAVOR!

Descontraia-se! Fazer uma prova despretensiosamente é a melhor arma do candidato. Eu falei despretensiosamente, não “**desconcentradamente**”! Desconcentrado nunca! A despretensão tira de você aquele peso nas costas de fazer uma prova difícil.

O próximo tópico é bastante interessante. **Não deixe de considerá-lo!**

Análise de um Texto

Senti a necessidade de mostrar como se faz, isto é, mostrar o que se deve fazer para melhor analisar um texto, buscando sua compreensão máxima. Acompanhe!

Um semiparadoxo chamado *reality show*

Como se não bastasse a teatralização manipuladora das novelas brasileiras – exibidas de segunda a sábado! –, a população brasileira passou a conviver, a partir do início de 2002, com uma nova forma de nocivo controle mental que vai ao ar de segunda a segunda – durante alguns meses – com um curto intervalo entre um programa e outro: o *Big Brother Brasil* (BBB), um *reality show globalizado*. Por outro lado, o despertar do fascínio é criado pela mídia e sustentado por pessoas influentes, de discurso garboso, na sociedade, de modo que nos acabamos sabotando. E outros programas similares vêm *correndo por fora*.

Desde então, as ruas ficam muito desertas nas noites de quinta-feira, e mais abandonadas ainda nas imperdíveis e emocionantes terças-feiras. Não podemos perder “quem vai ser o líder” ou “quem vai ao paredão”, certo? Além de tal aprisionamento em frente à TV, os espectadores ainda acreditam que podem participar deste programa, já que uma babá recebeu meio milhão de reais e, no ano seguinte, um homossexual levou para casa o dobro da quantia. Agora você pode ganhar R$1.500.000,00 (quem sabe mais, com prêmios extras ao longo do programa)! Mais do que este grande mote, há um fascínio pelo show. “O que torna o programa um sucesso se deve ao fato de que há uma necessidade inerente do homem do voyeurismo”, diz o sexólogo Carlos Motta Noblat.

Não satisfeito, desde o primeiro ano, o centro de pesquisas VOX GENERALIS vem apresentando precisos números que corroboram o garantido sucesso no nosso intelectualmente atrasado país: assustadores 65% da população assistem assiduamente aos famosos “paredões”. Dá para acreditar como a cultura da futilidade é tão popular? Assim como Chacrinha era um “estouro” na audiência, nos anos 80, o novo Chacrinha ressurge com nova roupagem atraindo os olhares alheios para mulheres seminuas – *quiçá nuinhas da silva*! Ainda nos resta alguma dúvida de que tal *reality show* vai perpetuar-se ao longo de bons anos pela frente? Pasmem: há um contrato deste “câncer” só até 2014.

Não obstante, quem não gosta de “dar uma espiadinha”, como diz Bial? Se o próprio Jô Soares postou no *twitter* (ele diz que não tem!): “BBB = desliga a TV”, é porque ele sentiu aquele comichão do homem em investigar a vida alheia. O que se deduz é que o homem se vê no lugar do outro e tem a sensação de que está sendo representado por um *brother* da casa. Dessa forma, a indústria do espetáculo vem recrutando os ingênuos telespectadores, que se submetem às mais patéticas situações para gravarem seus DVDs e concorrerem a uma vaga no programa. Inclusive nós já nos devemos ter perguntado: “E se eu...?”

De qualquer modo, fico com o que diz meu bom senso: o programa é nocivo, pois desperta no homem muita baixaria e vilania. E não é falso moralismo; é simplesmente patético ver que, com a oscilação da audiência, o diretor tenta de tudo: paredão quádruplo com direito a duas eliminações de uma só vez; construção de uma casa de vidro num famoso shopping carioca para dar a chance de um dos cinco primeiros eliminados retornarem ao programa; a intervenção de Pedro Bial (coitado!) apelando para os participantes “curtirem a vida dentro da casa”, etc. O BBB entrou para a história como um dos programas mais abjetos e desprezíveis da televisão brasileira. Espere para ver o BBB 13, ou seria o 14...?

Fernando J. V. Pestana

E aí?! 1) Leu o texto despretensiosamente? 2) Percebeu que este texto é dissertativo-argumentativo? 3) Resumiu cada parágrafo? 4) Sublinhou os tópicos frasais de cada parágrafo? 5) Observou as estratégias argumentativas nos parágrafos de desenvolvimento? 6) Percebeu as relações entre os parágrafos? 7) Consultou os parágrafos de introdução e de conclusão para ver se as ideias principais são reiteradas? 8) Observou os operadores argumentativos que estabelecem coesão no texto? 9) Leu o texto como um todo sem extrapolar as ideias dele?

Se você fez tudo isso, seus problemas acabaram! Antes, porém, veja se meus comentários (que respondem às perguntas) se conformam à sua tarefa de análise textual à base do meu método:

1 e 2) O texto é dissertativo-argumentativo, pois discorre sobre um assunto de forma metódica e abrangente, expondo um ponto de vista, uma tese defendida com argumentos.

3) No 1º §, fica clara a tese do autor, em que ele vê negativamente o *reality show*, mas contrapõe sua visão com o tom atrativo do programa. No 2º §, fala-se de algumas características do programa e de como o público o interpreta segundo uma autoridade. No 3º §, estratégias argumentativas de dados estatísticos e comparação corroboram o sucesso do programa. No 4º §, há a sugestão, contrapondo a visão geral negativa do autor de que nos sentimos de certa forma atraídos pelo espetáculo. No 5º §, a conclusão sintetiza a visão central negativa sobre a atração televisiva.

4) No 1º §, o primeiro período é a frase mais importante. No 2º §, o penúltimo período. No 3º §, o penúltimo período. No 4º §, o primeiro ou o terceiro período concorrem. No 5º §, o primeiro e o último período concorrem.

5) No 2º §, as estratégias argumentativas usadas para ratificar a tese do autor são: causa-efeito e argumento de autoridade/citação de autoridade. No 3º §, dados estatísticos, comparação e pergunta retórica. No 4º §, exemplificação. No 5º §, enumeração. Além dos vocábulos modalizadores ao longo do texto.

6) Entre o 1º § e o 2º §, há uma relação temporal relacionada à atração televisiva. Entre o 2º § e o 3º §, há a continuação de apresentação de estratégias de argumentação. Entre o 3º § e o 4º §, há uma contraposição (falseada, pois o autor quer espezinhar o programa). Entre o 4º § e o 5º §, há uma retomada para a real visão do autor sobre o assunto.

7) As ideias são reiteradas, pois no 1º §, fica clara a tese do autor, em que ele vê negativamente o *reality show*; no 5º §, a conclusão sintetiza a visão central negativa sobre a atração televisiva.

8) Sublinhei alguns dos operadores argumentativos e de alguns pressupostos mais relevantes no próprio texto. Percebeu? Tente perceber a relação que eles têm no texto.

O Que Cai Mais na Prova?

Se eu fosse você, estudaria os tipos de texto (narração e dissertação, principalmente). Sobre compreensão e interpretação de textos, procure sempre encontrar a resposta de uma questão dentro do texto. Outra dica: leia mais, faça questões de interpretação, leia mais um pouco, treine mais questões... este é o melhor método interpretativo. Aproveite as questões!

Questões de Concursos

1. (Fundação Sousândrade – BNB – Analista Bancário – 2007) A argumentação textual está organizada, principalmente, em torno do sentido de restrição. Assinale a opção em que o termo destacado estabelece uma relação com esse **mesmo** sentido.
   a) "É um indicador usado pelas agências internacionais de classificação de risco para definir os países que, em tese, merecem a confiança dos investidores."
   b) "O atual é algo que, no idioma de economistas e operadores, recebe o nome de 'grau de investimento'".
   c) "São aqueles que, em princípio, têm um ambiente político-econômico mais estável que os demais e pagam em dia seus compromissos externos".
   d) "Até agora, apesar da consistência da política econômica praticada no país nos últimos anos, o Brasil ainda não conseguiu nota suficiente para ser aprovado no 'vestibular'".
   e) "Muitos analistas passaram a encarar a obtenção do 'grau de investimento' como uma panacéia, algo indispensável para garantir um futuro brilhante para o Brasil."

2. (FCC – MPU – Analista Processual – 2007) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   "(...) A experiência da Europa Central e Oriental no século XX é, genericamente falando, a de tentar atualizar-se mediante a sucessiva adoção e fracasso de vários modelos. (...)"
   – A expressão *genericamente falando* constitui estratégia do autor para orientar o processo de leitura do trecho.

3. (FGV – ICMS/SP – Fiscal de Rendas – 2008) "As alternativas atuais para a construção de uma economia sólida e menos suscetível passam necessariamente pelo controle de gastos públicos. Alguns países desenvolvidos, tendo em vista essa perspectiva, buscaram limitar gastos e muitas vezes editaram leis para esse fim. É impossível, na atualidade, visualizar qualquer Estado que se proponha ao desenvolvimento sem um minucioso projeto de controle de gastos públicos."
   O segundo período do trecho acima, em relação ao primeiro, constitui uma:
   a) explicação;
   b) explicitação;
   c) exemplificação;
   d) contraposição;
   e) retificação.

4. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2008) No texto, a oposição ou contraste como estratégia argumentativa pode ser exemplificada em vários enunciados, entre eles: "*Não veio salvar o morto. Veio salvar a vida, a nossa vida." e "encontrará não a folha escrita mas um vazio que você mesmo irá preencher".*
   ( ) CERTO
   ( ) ERRADO

5. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   "(...) Na oposição que o texto faz entre a arte de falar e a arte de escrever, podemos encontrar **não apenas** as razões da desqualificação da concepção gramatical da linguagem, **mas também** a indicação do estatuto que Rousseau confere à linguagem. (...)"
   – Os operadores "não apenas" e "mas também" possibilitam ao autor a apresentação de dois argumentos mutuamente excludentes.

6. (FCC – MRE – Oficial de Chancelaria – 2009) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
   – O enunciado "*aquilo que o texto nos diz já não constitui o objeto preferido de nossa atenção*" contém pressuposto introduzido pelo advérbio *já*.

7. (FADESP – Pref. Conceição Araguaia/PA – Médico – 2009) No trecho "Em outras palavras, são adolescentes – que pela lei ainda não podem ser responsabilizados por seus atos – com atribuições como sustentar uma casa ou mesmo criar filhos", a locução grifada tem a função de:
   a) retomar e reformular a informação anterior;
   b) acrescentar um elemento decisivo à argumentação do autor;
   c) introduzir uma informação de pouca importância para a questão levantada;
   d) assinalar uma estratégia concessiva por meio da qual o autor introduz novas informações.

Viver em sociedade

(1) A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

(2) Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, depende de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite de outros muitas vezes por dia.

(3) Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

(4) Os seres humanos não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas também porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades; é aquela em que todos têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

(5) Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados; é preciso também que todos conheçam e cumpram seus deveres e suas responsabilidades sociais.

8. (UESPI – PC/PI – Delegado – 2009) O Texto, para ser compreendido com sucesso, deve ser percebido como um texto:
a) Narrativo-descritivo; basta ver o cenário e os personagens que compõem o enredo apresentado.
b) Expositivo-argumentativo; há a definição de um conceito em torno do qual é construída uma argumentação.
c) Narrativo-dissertativo; os fatos são propostos ao leitor com uma finalidade claramente dissertativa.
d) Descritivo-apelativo; predominam no texto estratégias de convencimento, semelhantes àquelas que ocorrem na publicidade.
e) Expositivo-injuntivo; o texto é construído para indicar etapas e procedimentos que um determinado processo implica.

9. (Cesgranrio – Petrobras – Todos os Cargos (Nível Superior) – 2010) Em “**afinal**, sou humano...”, o elemento destacado é um operador argumentativo de:
a) condição;
b) consequência;
c) conclusão;
d) conformidade;
e) concessão.

A FÉ CURA

Pesquisas sugerem novíssimas evidências de que a religiosidade tem o poder de auxiliar na cura de vários problemas de saúde – de tumores a depressão.

por RAQUEL DE MEDEIROS

A recuperação de pacientes com câncer está diretamente ligada à sua religiosidade. Taxativo assim é o resumo dos resultados de um estudo realizado na Universidade de São Paulo, que foi divulgado há pouco. “Para começar, os pacientes que têm uma crença religiosa se mostram mais confiantes para lutar contra a doença”, explica a psicóloga Joelma Ana Espíndula, que liderou a pesquisa. O trabalho ouviu 12 voluntários em tratamento e 11 especialistas em oncologia do Hospital Beneficência Portuguesa, em Ribeirão Preto, no interior paulista. O surpreendente é que até mesmo os profissionais de saúde entrevistados ressaltaram a importância da religião para a melhora do quadro dos doentes. “A maioria deles acredita que a fé ajuda a superar um problema grave. Os médicos dizem que o sistema imunológico desses indivíduos aparenta ser mais resistente, e talvez por isso eles apresentem uma recuperação mais satisfatória”, conclui Joelma.

Outro estudo, que leva a assinatura da Universidade de Toronto, no Canadá, revela que a fé é um santo remédio contra a ansiedade e a depressão. Ele prova que pessoas religiosas ou que apenas acreditam na existência de Deus são menos angustiadas e sentem menor culpa em relação aos próprios erros. Os especialistas avaliaram a mente de 51 universitários por meio de testes e da eletroencefalografia, método que se vale de eletrodos dispostos na cabeça para medir as correntes elétricas do cérebro. A maioria dos participantes era cristã, mas no grupo também havia muçulmanos, hindus, budistas e ateus. “Nossa principal descoberta foi perceber que há um elo entre as crenças religiosas e a atividade de uma parte da massa cinzenta chamada de córtex cingulado anterior”, conta a SAÚDE! O psicólogo Michael Inzlicht, que coordenou a pesquisa. “Quanto mais as pessoas acreditam em Deus, menos atuante é essa região.” Só para ter uma ideia, o córtex cingulado anterior costuma trabalhar em dobro em indivíduos pra lá de ansiosos. O sentido que a religião dá para a vida dos pacientes pode ser a chave para explicar esse fenômeno. “Suspeitamos que se trata de uma proteção contra a ansiedade e a depressão porque ela dá um significado para a vida”, afirma Inzlicht. A oncologista Nise Yamaguchi, de São Paulo, compartilha da mesma opinião. “A performance física de um indivíduo depende de aspectos emocionais, mentais e espirituais. Quem acredita que a vida continua após a morte tem uma postura diferente da pessoa que não crê na continuidade”, diz Nise, uma das mais conceituadas especialistas em câncer do país. (...)

10. (ADVISE – SESC/CE – Biblioteconomista – 2010) Para dar consistência a seu texto Raquel Medeiros, utiliza-se de estratégias argumentativas. Dentre as estratégias listadas abaixo, qual a autora emprega com mais frequência?
a) relação de causa e consequência;
b) apelo emocional;
c) comparação/contraste;
d) dados estatísticos;
e) argumentos de autoridade.

11. (FCC – TRF (4ª R) – Analista Judiciário (Taquigrafia) – 2010) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?
Ao se dirigir ao juiz, pediu-lhe o advogado de defesa que adiasse a sessão, informando ao magistrado que sua principal testemunha estava adoentada e, por essa razão, impossibilitada de comparecer.
– Em discurso direto, a fala correta do advogado seria: Solicito-lhe, Meritíssimo, que adie a sessão, uma vez que minha principal testemunha encontra-se adoentada, o que a impede de comparecer.

12. (FCC – AL-SP – Agente Técnico Legislativo – 2010) O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava (...): “Restaure-se a moralidade, ou então nos locupletemos todos!”.
Transpondo-se adequadamente o trecho acima para o discurso indireto, ele ficará: *O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava que*:
a) *ou bem se restaurasse a moralidade, senão nos locupletaríamos todos.*
b) *fosse restaurada a moralidade, ou então que nos locupletássemos todos.*
c) *seja restaurada a moralidade, ou todos nos locupletávamos.*
d) *seria restaurada a moralidade, caso contrário nos locupletássemos.*
e) *a moralidade seja restaurada, quando não venhamos a nos locupletar.*

O exercício diário da meditação limpa as impurezas impregnadas em nossa mente, como medo, raiva, ansiedade e culpa. Classificadas na Ayurveda (a tradicional medicina indiana) como mais perigosas toxinas que existem, essas emoções negativas nos desequilibram e quando se transformam em hormônios de estresse, causam envelhecimento precoce. Portanto, ao meditar, praticamos um exercício de rejuvenescimento – ao mesmo tempo em que aumentamos a produtividade, a criatividade, a concentração e a inteligência. Mais: a mente apaziguada auxilia na prevenção de doenças e acelera a recuperação física. E ainda é a melhor ferramenta para o autoconhecimento, o autodesenvolvimento e a realização espontânea dos desejos.

Agora, vamos à ação: coluna ereta solas dos pés firmes apoiadas no chão, feche os olhos e coloque atenção na respiração. Observe o ar entrando e saindo dos pulmões. E só. Em inglês, o estado meditativo é definido “restful alertness”, que pode ser traduzido como “estado de alerta relaxado”.

Não é uma delícia? Pratique hoje por 5 minutos, e amanhã, e depois e, gradativamente, vá aumentando esse tempo. O ideal é chegar a meia hora diária. Melhor ainda se conseguir meditar ao amanhecer e no fim do dia. Mas se entre o ideal e o possível a distância é grande, não se incomode. Faça o que der para a sua realidade. Você verá que nesse processo, a cada dia, fica mais fácil viver. Simples assim.

13. (FMZ/AP – SEAD/AP – Agente Penitenciário – 2010) Analisando a forma de organização do texto, podemos dizer que ele se estrutura predominantemente por meio de sequências linguístico-textuais, denominadas de:
a) descrição e argumentação;
b) exposição e injunção;
c) narração e descrição;
d) argumentação e narração;
e) conversa e argumentação.

A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social nos países ricos: o *novo-pobre (nouveau-pauvre)*. Corolário do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela revolução tecnológica, que automatizou o sistema produtivo sem gerar novos postos de trabalho, esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução, no mundo desenvolvido, do problema da desigualdade social, tão comum no terceiro mundo.

O novo-pobre é, cada vez mais, a expressão do fenômeno *da exclusão social*. Não é mais um indivíduo que está *à margem*, mas, sim, *fora* do sistema econômico e social prevalente. Não tem acesso ao mercado de trabalho (nem mesmo informal), não tem perspectiva de engajamento (independentemente de seu grau de qualificação profissional) e, cada vez mais, vai ficando de fora dos mecanismos de proteção social do moribundo *welfare state*.

No caso da *periferia*, o fenômeno global da emergência do *novo-pobre*, deserdado do neoliberalismo, soma-se ao histórico problema da pobreza. Os *velhos-pobres*, em países como o Brasil, são atores presentes na formação da sociedade nacional desde seus primórdios. O que se apresenta como fato novo é a constatação de que estes últimos caíram dos patamares da pobreza para os da miséria. E isso é tão evidente como tão mais urbana foi-se tornando a sociedade.

14. (Esaf – Auditor-Fiscal do Trabalho – AFT – MTE – 2010) Assinale a opção que apresenta ideia que se confirma no texto.

a) A categoria social *novo-pobre* aplica-se à realidade observada apenas nos países pobres.

b) O processo de urbanização verificado no mundo na década de 1980 foi o fator principal do surgimento de um novo ator social, fadado à exclusão social.

c) Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo.

d) A partir da década de 1980, verifica-se a substituição do processo histórico de marginalização social pelo de exclusão, fenômeno que atinge exclusivamente as populações da periferia dos países do terceiro mundo.

e) Dado estar o neoliberalismo atrelado à exclusão social, não surpreende que seus efeitos se tenham manifestado nos países ricos, nos quais, à semelhança do que ocorreu no terceiro mundo a partir de 1980, a desigualdade social instaurou-se.

15. Leia:

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna suas a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público bem como toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo. E o sul também recebe, de braços abertos, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão.

No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e, no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio. Gula e jejum do cardápio ambiental: 75% da contaminação do mundo provêm de 25% da população. E, nessa minoria, claro, não figuram o bilhão e duzentos milhões que vivem sem água potável nem o bilhão e cem milhões que, a cada noite, vão dormir de barriga vazia. Não é “a humanidade” a responsável pela *devoração* dos recursos naturais nem pelo apodrecimento do ar, da terra e da água. O poder encolhe os ombros: quando este planeta deixar de ser rentável, mudo-me para outro.

De acordo com o autor do texto, não é um fenômeno positivo que:

a) apenas uma em cada cem pessoas dos países do hemisfério norte possua automóvel.

b) 75% da população mundial utilize água potável e se alimente de forma saudável.

c) os países do norte do mundo atribuam a culpa por todas as mazelas da sociedade global aos países do hemisfério sul.

d) o desenvolvimento dos países ricos seja pautado, principalmente, na instalação de indústrias nos países do hemisfério sul.

e) ações predatórias do modelo de desenvolvimento de países ricos sejam bem recebidas nos países do hemisfério sul.

16. Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

Na história do capitalismo, as crenças a respeito da relação entre Estado e mercado seguem uma dinâmica pendular, chegando a atingir os extremos do espectro ideológico. Períodos de maior confiança no livre mercado e na desregulamentação podem permitir intenso crescimento econômico, mas em geral se associam a deslocamentos abruptos e nocivos no tecido social. A reação comum nos momentos subsequentes, em especial após uma crise, é uma meia-volta em favor de maior intervenção do Estado.

Depois de 20 anos de marcante crescimento global, quando reinou o ultraliberalismo no Ocidente e irromperam a revolução da tecnologia da informação, a globalização acelerada e o protagonismo da China, nova reviravolta pendular foi deflagrada pela crise financeira de 2008, que fez ressurgir em muitos meios a crença no “Estado grande”.

Os adeptos desse *slogan* em geral colocam Estado e mercado como opostos. É um erro. Trata-se mais de uma simbiose do que de uma luta, pois, longe de existir em si mesmo, o mercado está inserido nas estruturas da sociedade e, por conseguinte, na política. Mas o fato é que, se antes o risco do ultramercadismo prevalecia, agora é a ameaça do ultraestatismo que cabe combater.

a) Predomina na história do capitalismo a ideologia da desregulamentação.

b) A confiança no livre mercado produz crescimento econômico sem crises.

c) O ultraliberalismo provocou e intensificou o protagonismo da China.

d) A crise financeira de 2008 estimulou a crença no intervencionismo do Estado.

e) O mercado funciona de forma independente em relação ao Estado.

17. (Cespe/UnB – Correios – Analista de Correios (Letras) – 2011) *“Você não acha que, daqui um tempo, todo mundo vai depender de tecnologias digitais para gerenciar a vida?”*

É claro que sim. Quem disser que não estará reproduzindo o discurso daquelas pessoas que eram contrárias às linhas férreas, por exemplo. Elas diziam que aquilo não era seguro, que era mais fácil lidar com carroças e cavalos. Isso não existe! Nós vivemos na era da informação e as nações que quiserem realmente estar nesse tempo devem colocar cada vez mais informações na rede. ***Não acredito*** *que seja possível nos desligarmos dessa dependência tecnológica, ainda mais se nós realmente quisermos nos manter competitivos. O que nós precisamos fazer é nos preparar para essa onda tecnológica.*

Na argumentação formulada como resposta à indagação proposta no início do fragmento de texto acima, o entrevistado recorre à estratégia de se posicionar a respeito da pergunta feita, tal como se percebe no emprego da expressão “Não acredito”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

18. (Cespe/UnB – IFB – Cargos de Nível Médio – 2011) O uso do imperativo “Acalmem-se” é uma das estratégias utilizadas pelo autor para aproximar a linguagem do texto da modalidade oral e para envolver o leitor, pondo-o no centro da mensagem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Cinco curiosidades sobre Erasmo de Rotterdam (1467-1536)

Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due, na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião.

Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas de monastério estavam nos cultos religiosos.

Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos, que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim – língua que o faria conhecido em toda a Europa.

Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia imprimido o seu livro Adágios.

Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega – idioma dominado apenas por eruditos. A partir de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

19. (Cespe/UnB – Analista de Correios (Letras) – 2011) O texto, de caráter informativo, é exemplo do gênero biografia.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Embora pareça absurdo, por muito tempo os exercícios físico-militares fizeram parte dos currículos das escolas civis brasileiras.

Isso ocorreu na passagem do século XIX para o XX, período marcado por uma grande tensão política e militar entre as nações europeias, e que levou à Primeira Guerra Mundial. Os exercícios físico-militares eram ensinados por professores e militares e tinham como objetivo preparar os alunos para que pudessem defender a nação em conflitos armados no futuro.

A prática dos exercícios físico-militares nas escolas fazia parte de uma filosofia educacional geralmente desconhecida por regentes e pais. Alguns desses acreditavam que seus filhos corriam o risco de ter de entrar para a carreira militar por estarem participando dessas aulas nas escolas. Também havia aqueles que não viam qualquer sentido ou utilidade nos exercícios. Outros apontavam os riscos para a saúde de crianças e jovens, especialmente por inexistirem espaços físicos para a realização das atividades.

A falta de militares, professores mal preparados e a oposição dos pais criaram dificuldades para a realização dos exercícios nas escolas brasileiras. Havia um sentimento generalizado de que essas atividades representavam a formação de um espírito belicista, estranho à realidade brasileira. Em meados do século XX, esses exercícios caíram em desuso nas escolas. O fim da Segunda Guerra Mundial e a necessidade de se estabelecer um ambiente mais pacífico entre as nações certamente contribuíram muito para isso.

20. (Cespe/UnB – STM – Analista Judiciário – 2011) O texto filia-se ao gênero informativo, o que justifica a predominância do emprego de linguagem denotativa.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Um circo e um antipalhaço

Em 1954, numa cidadezinha universitária dos Estados Unidos, vi “o maior circo do mundo”, que continua a ser o sucessor do velho Barnum & Bailey, velho conhecido dos meus primeiros dias de estudante nos Estados Unidos. Vi então, com olhos de adolescente ainda um tanto menino, maravilhas que só para os meninos têm plenitude de encanto. Em 1954, revendo “o maior circo do mundo”, confesso que, diante de certas façanhas de acrobatas e domadores, senti-me outra vez menino.

(...)

O gênio de organização dos anglo-americanos é qualquer coisa de assombrar um latino. Arma e desarma um circo gigante como se armasse ou desarmasse um brinquedo de criança. E o que o faz com os circos, faz com os edifícios, as pontes, as usinas, as fábricas: uma vez planejadas, erguem-se em pouco tempo do solo e tomam como por mágica relevos monumentais.

(...)

21. (Cesgranrio – Petrobras – Administração Júnior – 2012) Os trechos de "Em 1954 [...] encanto" e "O gênio de organização [...] monumentais." caracterizam-se, quanto ao tipo de texto predominante, por serem, respectivamente:
a) descrição e narração;
b) narração e argumentação;
c) narração e descrição;
d) argumentação e descrição;
e) argumentação e narração.

22. (FCC – TRE-RS – Defensor Público – 2011) A transformação da frase "Eu nunca parei de pensar sobre isso", disse Goodwin, para discurso indireto é:
a) Goodwin disse que nunca parara de pensar sobre aquilo.
b) Goodwin diz que nunca tivera parado de pensar sobre aquilo.
c) Goodwin disse: "Eu nunca parei de pensar sobre isso".
d) Goodwin diz: "Eu nunca parei de pensar sobre isso".
e) Goodwin disse o que pensava sobre aquilo.

PLANEJAMENTO PRETENDE DESBUROCRATIZAR

Brasília, 22/12/2011 – Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI).

O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.

Delfino Natal de Souza, secretário de logística e tecnologia da informação, defende que esta nova modalidade de gestão de documentos irá modernizar a gestão pública ao permitir que o gerenciamento de processos seja feito de forma eletrônica. "Na prática significa o reconhecimento de um documento digital. Significa nascer, ser encaminhado e decidido sem a utilização de papel", explica.

O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto, definição de padrões, metodologias e soluções tecnológicas para a disseminação do plano.

Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação a capacitação de servidores públicos que atuam na área de documentação, como os que trabalham em protocolos e secretarias, por exemplo.

Como órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) deve prover o suporte para a realização das ações do PNDProc. A secretaria deve ainda atender aos Padrões de Interoperabilidade do Governo Eletrônico (e-Ping) e também do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) na implementação do plano.

O secretário explica ainda que o acordo não prevê a digitalização de processos antigos. "As ações para a implantação do plano serão feitas no trâmite de novas documentações", relata. (Ministério do Planejamento)

23. (CEPERJ – SEPLAG – Analista de Planejamento e Orçamento – 2012) O primeiro parágrafo do texto desempenha a função de:
a) despertar a curiosidade do leitor em relação ao conteúdo do texto;
b) resumir os tópicos mais importantes do projeto publicado;
c) explicar ao leitor menos informado as finalidades do MPOG;
d) demonstrar a necessidade do processo de desburocratização proposto;
e) justificar a necessidade de cooperação do MPOG com o ITI.

24. O texto apresentado é do tipo informativo. Entre as marcas abaixo, aquela que é inadequada em relação a esse tipo de texto é:
a) O enunciador do texto informativo é dono de um saber desconhecido do público leitor a que o texto se destina.
b) O conteúdo do texto informativo pressupõe um interesse qualquer por parte do público leitor.
c) A variedade linguística do texto informativo, pelo próprio fato de pretender que algo seja divulgado, é popular e informal.
d) O texto informativo tem sua qualidade relacionada à precisão e atualidade das informações prestadas.
e) A credibilidade e a autoridade do meio de divulgação é parte importante da eficiência do que é informado.

25. Instituto Nacional da Tecnologia da Informação (ITI) é o nome da instituição com quem o MPOG assinou acordo de cooperação. Pelo que é expresso no texto, esse parceiro se encarregará de:
a) substituir a documentação eletrônica por outra mais moderna;
b) contornar o desconhecimento de usuários em relação à Informática;
c) gerenciar os processos de forma a empregar pouco papel;
d) digitalizar os processos antigos, em algum momento futuro;
e) capacitar mão de obra para a implantação do projeto.

Consumismo Infantil, Um Problema de Todos

Ninguém nasce consumista. O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou umas das características culturais mais marcantes da sociedade atual. Não importa o gênero, a faixa etária, a nacionalidade, a crença ou o poder aquisitivo. Hoje, todos que são impactados pelas mídias de massa são estimulados a consumir de modo inconsequente. As crianças, ainda em pleno desenvolvimento e, portanto, mais vulneráveis que os adultos, não ficam fora dessa lógica e infelizmente sofrem cada vez mais cedo com as graves consequências relacionadas aos excessos do consumismo: obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras. Nesse sentido, o consumismo infantil é uma questão urgente, de extrema importância e interesse geral.

De pais e educadores a agentes do mercado global, todos voltam os olhares para a infância − os primeiros preocupados com o futuro das crianças, já os últimos fazem crer que estão preocupados apenas com a ganância de seus negócios. Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação e uma poderosa influência nos processos de escolha de produtos ou serviços. As crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família (TNS/InterScience, outubro de 2003). Carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos, quase tudo dentro de casa tem por trás o palpite de uma criança, salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza. A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto quando é diretamente exposto às complexidades das relações de consumo sem que esteja efetivamente pronto para isso.

As crianças são um alvo importante, não apenas porque escolhem o que seus pais compram e são tratadas como consumidores mirins, mas também porque impactadas desde muito jovens tendem a ser mais fiéis a marcas e ao próprio hábito consumista que lhes é praticamente imposto.

Nada, no meio publicitário, é deliberado sem um estudo detalhado. Em 2006, os investimentos publicitários destinados à categoria de produtos infantis foram de R$ 209.700.000,00 (IBOPE Monitor, 2005x2006, categorias infantis). No entanto, a publicidade não se dirige às crianças apenas para vender produtos infantis. Elas são assediadas pelo mercado como eficientes promotoras de vendas de produtos direcionados também aos adultos. Em março de 2007, o IBOPE Mídia divulgou os dados de investimento publicitário no Brasil. Segundo o levantamento, esse mercado movimentou cerca de R$ 39 bilhões em 2006. A televisão permanece a principal mídia utilizada pela publicidade. Ao cruzar essa informação com o fato de a criança brasileira passar em média quatro horas 50 minutos e 11 segundos por dia assistindo à programação televisiva (Painel Nacional de Televisores, IBOPE 2007) é possível imaginar o impacto da publicidade na infância. No entanto, apesar de toda essa força, a publicidade veiculada na televisão é apenas um dos fatores que contribuem para o consumismo infantil. A TNS, instituto de pesquisa que atua em mais de 70 países, divulgou dados em setembro de 2007 que evidenciaram outros fatores que influenciam as crianças brasileiras nas práticas de consumo. Elas sentem-se mais atraídas por produtos e serviços que sejam associados a personagens famosos, brindes, jogos e embalagens chamativas. A opinião dos amigos também foi identificada como uma forte influência.

Não é por acaso que o consumismo está relacionado à ideia de devorar, destruir e extinguir. Se agora, tragédias naturais, como queimadas, furacões, inundações gigantescas, enchentes e períodos prolongados de seca, são muito mais comuns e frequentes, foi porque a exploração irresponsável do meio ambiente prevaleceu ao longo de décadas.

Concentrar todos os esforços no consumo é contribuir, dia após dia, para o desequilíbrio global. O consumismo infantil, portanto, é um problema que não está ligado apenas à educação escolar e doméstica. Embora a questão seja tratada quase sempre como algo relacionado à esfera familiar, crianças que aprendem a consumir de forma inconsequente e desenvolvem critérios e valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética, econômica e social.

O Projeto Criança e Consumo [...] combate qualquer tipo de comunicação mercadológica dirigida às crianças por entender que os danos causados pela lógica insustentável do consumo irracional podem ser minorados e evitados, se efetivamente a infância for preservada em sua essência como o tempo indispensável e fundamental para a formação da cidadania. Indivíduos conscientes e responsáveis são a base de uma sociedade mais justa e fraterna, que tenha a qualidade de vida não apenas como um conceito a ser perseguido, mas uma prática a ser vivida.

26. (CEPERJ – Procon/RJ – Analista de Proteção e Defesa do Consumidor – 2012) O texto pode ser considerado argumentativo principalmente porque:
a) defende um ponto de vista;

b) apresenta a descrição de fatos;
c) recorre a elementos narrativos;
d) aparenta uma neutralidade objetiva;
e) resume as informações pertinentes.

27. O exemplo do texto no qual se apresentam operadores argumentativos que somam razões para reforçar uma ideia principal presente na mesma frase é:
a) “Hoje, todos que são impactados pelas mídias de massa são estimulados a consumir de modo inconsequente.”
b) “Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação e uma poderosa influência nos processos de escolha de produtos ou serviços.”
c) “Carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos, quase tudo dentro de casa tem por trás o palpite de uma criança, salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza.”
d) “As crianças são um alvo importante, não apenas porque escolhem o que seus pais compram e são tratadas como consumidores mirins, mas também porque impactadas desde muito jovens tendem a ser mais fiéis a marcas e ao próprio hábito consumista que lhes é praticamente imposto.”
e) “Embora a questão seja tratada quase sempre como algo relacionado à esfera familiar, crianças que aprendem a consumir de forma inconsequente e desenvolvem critérios e valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética, econômica e social.”

A consolidação da regularização fundiária como política urbana no Brasil

A promulgação da Constituição Federal em 1988 coroou o longo processo de democratização do país iniciado, ainda, no final dos anos 1970. A democratização do país foi a ocasião propícia para uma reflexão mais acurada sobre a integração socioespacial das camadas urbanas mais desprotegidas, tanto no plano jurídico quanto no plano social. Diante das pressões dos movimentos sociais urbanos, o capítulo constitucional sobre a política urbana (artigos 182 e 183) reconheceu que tanto a propriedade quanto a própria cidade devem exercer uma função social. Esse mesmo artigo estabeleceu que o município exerce, de agora em diante, um papel central na elaboração e na aplicação das políticas de desenvolvimento urbano local. O instrumento de base dessa política é doravante o Plano Diretor municipal, exigência constitucional para todas as cidades com mais de 20 mil habitantes. As disposições desse capítulo constitucional se focalizam, assim, na instituição de medidas aptas a dissuadir a concentração especulativa do solo, assim como possibilitar a legalização das formas informais de acesso à moradia.

Este último aspecto revela-se crucial diante do índice de informalidade fundiária das cidades brasileiras. Segundo Edésio Fernandes (2002, p.52), essa informalidade pode atingir, por exemplo, quase 50% da população das duas principais metrópoles brasileiras (São Paulo e Rio de Janeiro). Ao regulamentar as disposições do supracitado capítulo constitucional, a lei do Estatuto da Cidade (Lei n$^{\underline{o}}$ 10.257 de 10 de julho de 2001) contribuiu para consolidar a regularização fundiária como uma das principais diretrizes da política urbana no Brasil. Antes de analisarmos as disposições da legislação brasileira sobre esse assunto, impõe-se, inicialmente, uma breve análise das diferentes questões sociopolíticas relativas à legalização do solo.

A regularização fundiária consiste em regularizar a posse dos habitantes e promover a urbanização do local sem recorrer à remoção da população para outras localidades. A regularização fundiária é frequentemente limitada à transferência de títulos fundiários, sobretudo os de propriedade privada. Medida, aliás, preconizada como “solução milagrosa” pelas instituições internacionais e celebrizada, nos últimos anos, pelos trabalhos do economista peruano Hernando de Soto. Os governos dos países em desenvolvimento abandonaram, a partir dos anos 1980, os esforços para a construção em massa de moradias populares na periferia das cidades e se concentraram, sobretudo, na ideia de que a legalização do informal, aliada a uma desregulamentação mais acentuada do mercado imobiliário, poderia atenuar o preço do solo, suscitando, enfim, uma oferta mais consistente de moradias, erguidas, geralmente, pela autoconstrução. O balanço que se obtém 20 anos mais tarde é, todavia, um enorme fracasso. A regularização fundiária, onde foi efetivamente realizada, liberou o solo e desencadeou uma pressão do mercado imobiliário sobre os bairros beneficiados que eram, até então, relativamente protegidos, justamente em razão da sua ilegalidade. O fenômeno atual de segregação urbana torna-se, assim, mais um produto derivado das leis de mercado que o resultado da recusa, por parte das autoridades públicas, do reconhecimento oficial da existência dos bairros informais. A solução do mercado originou outras formas de exclusão que apenas fizeram aumentar o círculo de informalidade, agora concentrado nas regiões cada vez mais periféricas, insalubres e/ou ecologicamente precárias das cidades.

Esse modelo, ao menos no caso específico das favelas, foi apenas parcialmente aplicado no Brasil. A política de urbanização das favelas, implementada a partir dos anos 1980, não foi necessariamente seguida da regularização fundiária plena desses espaços. A ilegalidade fundiária, conjugada à violência imposta pelos narcotraficantes num grande número de favelas, desestimula, nos dias atuais, a entrada dos grandes promotores imobiliários no mercado imobiliário das favelas. O fim das políticas de remoções em massa e a ausência de um controle público mais efetivo sobre o crescimento das favelas asseguraram, todavia, a relativa segurança da posse dos habitantes das favelas e o florescimento do mercado imobiliário no interior desses espaços. Esse mercado se apresenta concentrado nas mãos de alguns “latifundiários”, muitas vezes ligados às redes mafiosas locais. A flexibilidade urbanística nas favelas permite, ainda, uma oferta consistente de habitações a preços reduzidos. A despeito da especulação imobiliária, as favelas se revelam, pelo menos por enquanto, um relevante meio de acesso à moradia para as camadas mais desfavorecidas das metrópoles brasileiras.

Nesse contexto, a regularização fundiária deve-se concentrar menos sobre uma lógica mercadológica de fluidificação das transações imobiliárias e de alargamento da base fundiária fiscal do município do que sobre a redução da insegurança que afeta as relações fundiárias, como aliás já destacou a campanha pela segurança da posse, promovida pela UN-Habitat, desde 1997. A precariedade jurídica do acesso ao solo nas favelas sempre serviu como justificativa não somente para as expulsões arbitrárias, mas também para a ausência de serviços públicos adequados nesses espaços. A insegurança fundiária também limitou o investimento dos moradores em suas casas e em seus bairros. A regularização fundiária se manifesta, assim, como um elemento imprescindível para se materializar o direito à moradia, integrando, aliás, esse direito específico ao leque de direitos que constitui o direito à cidade.

A legalização da moradia garante, de fato, direitos sociopolíticos às populações das favelas que adquirem recursos jurídicos indispensáveis para enfrentar os diferentes conflitos de ordem fundiária/imobiliária, seja entre vizinhos, seja ante os pretensos proprietários dos terrenos ocupados pela favela, ou mesmo ante as autoridades públicas. A regularização fundiária pode, por sua vez, desempenhar um importante papel na planificação urbana, por meio da imposição de regras urbanísticas às construções e ao uso do solo nas favelas. Dependendo da natureza do título outorgado aos habitantes, ela pode até mesmo contribuir ativamente para a gestão do fundiário, limitando tanto a excessiva valorização do solo quanto o aumento da exclusão espacial no interior das metrópoles.

28. (CEPERJ – ITE/RJ – Analista de Gestão Organizacional (ADM) – 2012) O texto é um fragmento de artigo acadêmico. Dentre as características desse gênero, o texto não apresenta:
a) predomínio da impessoalidade;
b) citações explícitas de outros textos;
c) preponderância de sequências descritivas;
d) emprego da norma de prestígio;
e) presença de argumentação.

A Nova Riqueza dos Pobres

Dezembro é o mês das compras, como maio é o das noivas, agosto é o do desgosto, junho é o das fogueiras e fevereiro é o do Carnaval. Os estudantes aguardam dezembro como o mês das férias; as crianças, como o do Natal. Para os trabalhadores, é o mês em que eles pensam que estão mais ricos.

Recebem o 13º salário ou parte dele – e compram. A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando. Compram de tudo. Um compra geladeira nova porque a velha, bom, gelar ela gelava direitinho, mas gastava muita energia. Outro compra televisão nova porque a velha não tem tela plana de LCD, 42 polegadas, e a vizinha pensa que é melhor do que a gente só porque comprou uma de 36 polegadas. Compram DVD, celular para a filha adolescente, forno de micro-ondas, MP3, 4, 5, freezer, videogames, fogão novo, carro. Qual é a mágica? É a prestação que “cabe no bolso”.

Perdiam dinheiro para a inflação, agora perdem para os juros. Em vez de guardarem o dinheiro por seis meses e comprarem à vista com desconto, preferem parcelar em doze meses e pagar o dobro, ou em 24 meses e pagar o triplo. Ficam na mão de espertos, aqueles que lucravam com especulações de curto prazo durante a grande inflação e agora lucram financiando prestações. Os novos compradores não fazem essa conta. Cabendo no orçamento do mês, pagam. Querem se sentir parte da grande nação de consumidores, participar da vida colorida dos anúncios da televisão, esquecer por um momento que não têm escola, atendimento médico, transporte, esgoto, segurança...

O marido da senhora que faz limpeza na casa de uma amiga esteve desempregado quase um ano. Como não tem nenhum preparo técnico, integrava a turma do bico. Arranjou emprego e, no dia do primeiro pagamento, ele e a mulher compraram uma geladeira nova. Três meses depois, ele estava desempregado outra vez, de volta ao bico. Não se abalaram. O que importa para eles é que a geladeira está em casa há quatro meses e estão conseguindo pagar, seguem tocando a vida.

– Se nós não tivesse comprado a geladeira, não ia comprar nunca – diz ela, otimista, bebendo sua água geladinha e mantendo protegido o leite das crianças.

Essa atitude otimista acontece em um momento crítico para o trabalhador no mundo. Caem os investimentos e o comércio entre as nações. As indústrias investem em processos de produção que rendem mais e custam menos. Novas tecnologias provocam dispensas, e não só por lá. Resulta o que se poderia chamar de globalização do olho da rua.

Mais de 200 milhões de trabalhadores formais perderam o emprego no mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho; quase 1 bilhão de pessoas em condições de trabalhar não encontram vagas, 700 milhões vivem de expedientes, se virando. É a globalização do bico. Milhões sem conta não conseguem nem se virar. É a globalização do dane-se.

Os temores que a crise lá de fora desperta nos analistas e alarmistas daqui parecem não atingir os moradores das áreas carentes das grandes cidades brasileiras. É fantástica a capacidade que eles têm de acreditar no melhor, em meio à incerteza.

Se alguma conclusão se pode tirar da ingênua tendência compradora daqueles que têm tão pouco, é a de que ela nasce de um incompreensível otimismo – incompreensível para nós, atormentados da classe média. Ao redor deles pipocam dificuldades, mas eles, confiantes, jogam com o destino como se ele fosse uma Mega-Sena que um dia vai dar.

29. (CEPERJ – Degase – Agente Socioeducativo – 2012) O texto é uma crônica, que comenta um aspecto da vida cotidiana a partir da visão do autor.

O fragmento que melhor demonstra a presença de uma opinião do autor é:

a) “Dezembro é o mês das compras, como maio é o das noivas...”
b) “Recebem o 13º salário ou parte dele – e compram.”
c) “A queda da inflação deixou sobrar no bolso deles a parte do salário que se queimava na fogueira do aumento de preços.”
d) “Em vez de guardarem o dinheiro por seis meses e comprarem à vista com desconto, preferem parcelar em doze meses e pagar o dobro...”
e) “As indústrias investem em processos de produção que rendem mais e custam menos.”

30. A pequena narrativa do caso da senhora que faz limpeza na casa da amiga do cronista cumpre, no texto, a seguinte função:

a) Contestar dados estatísticos posteriormente citados.
b) Exemplificar atitude posteriormente descrita.
c) Detalhar casos anteriormente narrados.
d) Contradizer ideia anteriormente exposta.
e) Reforçar discurso constantemente relatado.

31. “Resulta o que se poderia chamar de *globalização do olho da rua*.[...] É a *globalização do bico*. [...] É a *globalização do dane-se*.”

A sequência acima caracteriza a globalização a partir da desestruturação do mundo do trabalho.

Do ponto de vista dos recursos da linguagem é correto afirmar que, no contexto, ocorre uma:

a) gradação, com o aumento progressivo das dificuldades;
b) contradição, entre os modos de sobrevivência do desempregado;
c) ênfase, com a intensificação da afirmativa inicial;
d) retificação, pela correção gradual das informações iniciais;
e) exemplificação, pelo relato de situações específicas.

O LENDÁRIO PAÍS DO RECALL

Moacyr Scliar

“MINHA QUERIDA DONA: quem lhe escreve sou eu, a sua fiel e querida boneca, que você não vê há três meses. Sei que você sente muitas saudades, porque eu também sinto saudades de você. Lembro de você me pegando no colo, me chamando de filhinha, me dando papinha... Você era, e é, minha mãezinha querida, e é por isso que estou lhe mandando esta carta, por meio do cara que assina esta coluna e que, sendo escritor, acredita nas coisas da imaginação.

Posso lhe dizer, querida, que vivi uma tremenda aventura, uma aventura que em vários momentos me deixou apavorada. Porque tive de viajar para o distante país do recall.

Aposto que você nem sabia da existência desse lugar; eu, pelo menos, não sabia. Para lá fui enviada. Não só eu: bonecas defeituosas, ursinhos idem, eletrodomésticos que não funcionavam e peças de automóvel quebradas. Nós todos ali, na traseira de um gigantesco caminhão que andava, andava sem parar.

Finalmente chegamos, e ali estávamos, no misterioso e, para mim, assustador país do recall. Um homem nos recebeu e anunciou, muito secamente, que o nosso destino em breve seria traçado: as bonecas (e os ursinhos, e outros brinquedos, e objetos vários) que tivessem conserto seriam consertados e mandados de volta para os donos; quanto tempo isso levaria era imprevisível, mas três meses era o mínimo. Uma boneca que estava do meu lado, a Liloca, perguntou, com os olhos arregalados, o que aconteceria a quem não tivesse conserto. O homem não disse nada, mas seu sorriso sinistro falava por si.

Passamos a noite num enorme pavilhão destinado especialmente às bonecas. Éramos centenas ali, algumas com probleminhas pequenos (um braço fora do lugar, por exemplo), outras já num estado lamentável. Estava muito claro que para várias de nós não haveria volta.

Naquela noite conversei muito com minha amiga Liloca – sim, querida dona, àquela altura já éramos amigas. O infortúnio tinha nos unido. Outras bonecas juntaram-se a nós e logo formamos um grande grupo. Estávamos preocupadas com o que poderia nos suceder.

De repente a Liloca gritou: “Mas, gente, nós não somos obrigados a aceitar isso! Vamos fazer alguma coisa!”. Nós a olhamos, espantadas: fazer alguma coisa? Mas fazer o quê?

Liloca tinha uma resposta: vamos tomar o poder. Vamos nos apossar do país do recall.

No começo, aquilo nos pareceu absurdo. Mas Liloca sabia do que estava falando. A mãe da dona dela tinha sido uma militante revolucionária e sempre falava nisso, na necessidade de mudar o mundo, de dar o poder aos mais fracos.

Ora, dizia Liloca, ninguém mais fraco do que nós, pobres, desamparados e defeituosos brinquedos. Não deveríamos aguardar resignadamente que decidissem o que fazer com a gente.

De modo, querida dona, que estamos aqui preparando a revolução. Breve estaremos governando o país do recall. Mas não se preocupe, eu a convidarei para uma visita. Você poderá vir a qualquer hora. E não precisará de recall para isso.”

32. (CEPERJ – Procon/RJ – Agente de Proteção e Defesa do Consumidor – 2012) O texto enquadra-se no gênero carta, o que pode ser percebido, dentre outros traços, pela seguinte marca linguística:
a) narração detalhada;
b) citações entre aspas;
c) interrogações diretas;
d) recursos de humor;
e) vocativo inicial.

Economia religiosa

Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.

É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.

A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.

Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.

Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.

33. (FCC- TRT/PE (6a R) – Analista Judiciário – 2012) No que diz respeito ao ensino religioso na escola pública, o autor mantém-se:
a) esquivo, pois arrola tanto argumentos que defendem a obrigatoriedade como o caráter facultativo da implementação desse ensino;
b) intransigente, uma vez que enumera uma série de razões morais para que se proíba o Estado de legislar sobre quaisquer matérias religiosas;
c) pragmático, já que na base de sua argumentação contra o ensino religioso na escola pública estão razões de ordem jurídica e econômica;
d) intolerante, dado que deixa de reconhecer, como ateu declarado, o direito que têm as pessoas de decidir sobre essa matéria;
e) prudente, pois evita pronunciar-se a favor da obrigatoriedade desse ensino, lembrando que ele já vem sendo ministrado por muitas entidades.

34. Atente para estas afirmações:
I. Ao se declarar um cidadão ao mesmo tempo ateu e liberal, o autor enaltece essa sua dupla condição pessoal valendo-se do exemplo da própria CNBB.
II. A falta de oportunidade para se acessarem mensagens religiosas poderia ser suprida, segundo o autor, pela criação de redes de comunicação voltadas para esse fim.
III. Nos dois últimos parágrafos, o autor mostra não reconhecer nem legitimidade nem prioridade para a implementação do ensino religioso na escola pública.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em:
a) I, II e III.
b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) III, apenas.

35. Pode-se inferir, com base numa afirmação do texto, que:
a) o ensino religioso demanda profissionais altamente qualificados, que o Estado não teria como contratar;
b) a bancada religiosa, tal como qualificada no último parágrafo, partilha do mesmo radicalismo de Dom Tarcísio Scaramussa;
c) as instituições públicas de ensino devem complementar o que já fazem os templos, a exemplo do que ocorre na cidade de São Paulo;
d) o aprendizado de uma religião não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas;
e) os membros da bancada religiosa, sobretudo os liberais, buscam favorecer o setor privado na implementação do ensino religioso.

36. (Cesgranrio – PROMINP – Nível Superior – Área de Qualidade – 2012) Os extratos 1 e 2 do texto apresentam características que permitem estabelecer diferenças entre a tipologia textual.
1) "Você começa a escrever um *e-mail* de trabalho, e é interrompido pelo toque do celular. Atende à ligação e, quando desliga, vê avisos de mensagens na telinha. Abre uma delas e, antes mesmo de responder, algum colega chama você para terminar aquela conversa que começaram de manhã..." (linhas 1-5)
2) "Como empreendia seus próprios projetos e trabalhava de casa, o empresário não sabia mais o que era horário de expediente, final de semana ou feriados. Mas reagiu a essa falta de limites e criou espaço para folgas e diversão." (linhas 30-33)
Considerando tais características, constata-se que o extrato:
a) 1 é argumentação, e o 2, narração;
b) 1 é narração, e o 2, argumentação;
c) 1 é narração, e o 2, descrição;
d) 1 é descrição, e o 2, argumentação;
e) 1 é descrição, e o 2, narração.

Gabarito

1. D.
2. CORRETA.
3. C.
4. CERTO.
5. CORRETA.
6. CORRETA.
7. A.
8. B.
9. C.
10. E.
11. CORRETA.
12. B.
13. B.
14. C.
15. E.
16. D.
17. CERTO.
18. CERTO.
19. CERTO.
20. CERTO.
21. B.
22. A.
23. B.
24. C.
25. E.
26. A.
27. D.
28. C.
29. A.
30. D.
31. E.
32. E.
33. C.
34. E.
35. D.
36. E.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 35

Coesão e Coerência

Definição

Bem, até aqui entendemos o que é um texto, conhecemos os tipos de texto e suas características. Agora, precisamos ir mais a fundo. Explico o porquê. Para que entendamos bem um texto, existe a premente necessidade de sabermos que, 1) se ele é um conjunto de frases que se relacionam, 2) mantendo um sentido harmonioso, isso se deve ao fato de que há nele a famosa **coesão** e a famosa **coerência** – tão massificadas nas provas de concursos variados.

Dica de irmão: Reestude, pelo menos, o tópico *Valor Discursivo* dos capítulos 11 e 15. Vai sedimentar!

Coesão é a ligação entre as partes do texto (palavras, expressões, frases, parágrafos) por meio de determinados elementos linguísticos. Com ela, fica mais fácil ler e compreender um texto.

Veja um exemplo de texto coeso:

> **Último Recurso**
>
> *Clarice Lispector*
>
> ***Quando*** *fazemos tudo* ***para que*** *nos amem* ***e*** *não conseguimos, resta-nos um* ***último recurso****: não fazer mais nada.* ***Por isso****, digo, quando não obtivermos o amor, o afeto ou a ternura* ***que*** *havíamos solicitado, melhor será desistirmos e procurar mais adiante os sentimentos que nos negaram. Não fazer esforços inúteis,* ***pois*** *o amor nasce,* ***ou*** *não, espontaneamente,* ***mas*** *nunca por força de imposição.* ***Às vezes****, é inútil esforçar-se demais, nada se consegue;* ***outras vezes****, nada damos e o amor se rende aos nossos pés. Os sentimentos são sempre uma surpresa. Nunca foram uma caridade mendigada, uma compaixão ou um favor concedido. Quase sempre amamos a quem nos ama mal, e desprezamos* ***quem*** *melhor nos quer.* ***Assim****, repito, quando tivermos feito tudo* ***para*** *conseguir um amor, e falhado, resta-nos* ***um*** *só caminho...* ***o*** *de mais nada fazer.*

Comentários sobre a função textual dos elementos coesivos destacados, na sequência:

- ***Quando***: conjunção que introduz uma oração subordinada à outra, estabelecendo uma relação temporal.
- ***para que***: conjunção que introduz uma oração subordinada à outra, estabelecendo uma relação de finalidade.
- ***e***: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de oposição, equivalendo a “mas”.

– ***último recurso***: expressão substantiva de valor catafórico, pois antecipa o que será dito, referindo-se a algo posterior.

– ***Por isso***: locução conjuntiva que introduz um período o qual retoma a ideia do período anterior, estabelecendo uma relação de conclusão.

– ***que***: pronome relativo retomando, por sua natureza anafórica, "o amor, o afeto ou a ternura".

– ***pois***: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de explicação.

– ***ou***: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de disjunção, exclusão; note a elipse do verbo na oração anterior (... ou não *nasce*...).

– ***mas***: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de oposição; note a elipse do verbo na oração anterior (... mas nunca *nasce*...)

– ***Às vezes***: locução adverbial que situa um fato vago no tempo e introduz um argumento que se contrapõe ao seguinte.

– ***outras vezes***: locução adverbial que situa um fato vago no tempo e introduz um argumento que se contrapõe ao anterior.

– ***quem***: pronome interrogativo/indefinido de valor dêitico, pois refere-se a algo fora do texto.

– ***Assim****:* conjunção que introduz um período que estabelece uma relação de conclusão (desfecho) com tudo o que se disse antes no texto.

– ***para***: preposição que introduz uma oração subordinada a outra, estabelecendo uma relação de finalidade.

– ***um***: numeral de valor catafórico, pois antecipa o que será dito, referindo-se a algo posterior.

– ***o***: pronome demonstrativo de valor anafórico, pois retoma o substantivo *caminho*.

Eu acho que você está começando a se dar conta de que um texto é muito mais do que uma porção de frases, certo? Querendo ou não, se você entendeu o texto da Clarice, é porque percebeu, mesmo que intuitivamente, os elementos coesivos e suas funções textuais.

Muitos me perguntam: "Pestana, afinal, qual é a diferença entre **coesão** e **coerência**?" A resposta é muito simples, e o melhor a responder isso é o mestre Bechara (com uma leve contribuição minha):

Coerência *é a relação semântica que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê. Enquanto a coesão está para os elementos conectores de ideias no texto, a coerência está para a harmonia interna do texto, o sentido.*

Muitos professores, infelizmente, ainda ensinam que só há coerência se houver coesão. Não obstante, vejamos:

Coeso e incoerente

"Os jornalistas se comprometem a divulgar artigos políticos de maneira polida e imparcial, no entanto eles comumente afligem a opinião daqueles que se empenham em ter um cerne ou um ponto de vista menos fundamentalista."

Do que o texto fala mesmo? O elemento coesivo ***no entanto*** estabelece uma relação de oposição com o quê? Com o fato de os artigos ou os jornalistas afligirem a opinião de quem? Dos leitores, dos jornalistas ou dos artigos políticos?

Percebe que há uma confusão, que gera uma incompreensão do texto? Logo, podemos dizer que não houve coerência, apesar de ter havido coesão.

Incoeso e coerente

"Saí. Praia. Futebol. Volto à noite. Morto. Não espere nada de mim. Bj!"

Sabemos que ela vai falar muito no ouvido dele, não? Bem... depois do comentário machista... quero que você perceba que não houve nenhum elemento conectando as frases; houve apenas justaposição de frases. Realmente não houve coesão *stricto sensu*, mas houve total coerência, pois as frases mantêm relações de sentido bem típicas de um homem cara de pau (do ponto de vista da mulher). A **in**coesão, ausência de elementos conectores ou referenciadores, não prejudicou o sentido do texto, ou seja, a coerência.

Apoiando-me em grandes nomes, como Agostinho Dias Carneiro, Evanildo Bechara, José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli, construí o restante do capítulo. Redobre sua atenção a partir de agora!

Coesão Referencial

Exceto a interjeição, as demais classes gramaticais colaboram para a construção de um texto coeso. A **coesão referencial** ocorre quando usamos as classes gramaticais para recuperar certos termos dentro do texto. O objetivo disso é evitar a repetição enfadonha, tornando o discurso mais fluido, mais dinâmico.

Tecnicamente falando, se um elemento tem como referente um termo anterior, dizemos que ele apresenta **valor anafórico**. Por outro lado, se um elemento tem como referente um termo posterior, dizemos que ele apresenta **valor catafórico**. Logo, a coesão referencial trata de termos que *substituem* outros.

Relembrou isso da aula de *Pronome*? Se não, releia pelo menos a teoria relativa aos pronomes demonstrativos e também o tópico *Valor Discursivo*. Vá por mim!

1) Substantivos ou expressões substantivas

– *A **resignação** normalmente se enquadra no grupo de sentimentos próprios de pessoas fracas. No entanto, nem toda **submissão** deve ser mal interpretada.* (sinônimos)

– ***Celso Cunha** é bem conhecido entre os "concurseiros". Até hoje, a obra desse **gramático** tem grande prestígio.* (hipônimo-hiperônimo)

– *Estão circulando alguns boatos a respeito da premiação de um **ator** brasileiro na próxima festa do Oscar. **Rodrigo Santoro** realmente pode conseguir seu lugar ao sol.* (hiperônimo-hipônimo)

– ***Jesus Cristo**, após sua morte, continuou sendo alvo de ataques. Alguns céticos até hoje duvidam da existência do **Salvador** e dos milagres atribuídos a ele.* (antonomásia)

– *As **chaminés** estão com os dias contados. O governo aprovou finalmente critérios rígidos para as **indústrias** produtoras de gases nocivos ao meio ambiente.* (metonímia)

– *O **Cespe** é um órgão que integra a Fundação Universidade de Brasília, realizando diversos concursos públicos anualmente. É por isso que muitos candidatos procuram saber mais sobre o **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos**.* (abreviação)

– ***Luís Inácio Lula da Silva** foi presidente duas vezes. Todo o povo brasileiro amava **Lula**.* (repetição de parte do nome)

– *Depois de ter se **convertido** àquela religião, nunca mais foi a mesma pessoa. Como pode uma **conversão**, aparentemente positiva, afastar amigos?* (nominalização)

– ***A demora na liberação de verbas, na compra de material, na execução de serviços** tem provocado desconforto, por isso o presidente cobrou de seus ministros menos **burocracia**, com o intuito de ajudar os que mais necessitam.* (palavra-síntese)

Obs.: Os casos anteriores costumam ser enquadrados também no que se chama **coesão**

lexical. Também é digno de nota dizer o que é **expansão lexical**: trata do uso de palavras ou expressões sinônimas que, normalmente, indicam o ponto de vista do autor: *"**O professor Evanildo Bechara** ainda ministra aulas no Rio de Janeiro. **Este grande mestre** gosta de dividir sua sabedoria com os alunos."*.

2) Elipse

– *Os verdadeiros mestres prezam a excelência no ensino e assistem os alunos da melhor maneira possível.*

Evita-se a repetição do sujeito por meio da elipse: *"... (verdadeiros mestres) assistem os alunos..."*.

3) Adjetivos

– ***Relacionadas** ao tabaco, dói imaginar que o Brasil tenha gastado 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 para tratar **doenças** – cerca de 20 bilhões de reais.*

Note que o adjetivo *relacionadas* faz referência a *doenças*.

4) Artigos definidos

– *Um guarda de trânsito multou um carro estacionado em lugar irregular na rua em que deixo meu carro. Tenho sorte por conhecer **o** policial.*

Observe que o artigo definido destacado tem valor anafórico, pois remete ao guarda de trânsito mencionado anteriormente. Se, no lugar do *o*, fosse usado *um* (artigo indefinido), o sentido iria mudar e a relação coesiva entre *policial* e *guarda de trânsito* não seria estabelecida.

5) Pronomes

Todos os seis tipos (pessoal, possessivo, indefinido, interrogativo, demonstrativo e relativo) colaboram com a referenciação, seja anafórica, seja catafórica.

– *"Se o **diretor** é uma espécie de CEO (diretor-executivo) na escola, é necessário que **ele** desenvolva habilidades de liderança."* (Irma Zardoya)

– *"Ou o **sistema** muda de bom grado, ou as "quebradeiras" e as multidões tomando as ruas vão obrigá-**lo** a mudar!"*

– *"A participação das **mulheres** no Congresso norte-americano ainda é considerada baixa (cerca de 17%), mas o resultado no Senado comprova um aumento sistemático da participação d**elas** na tomada de decisões."* (José Antonio Lima)

– *Não deve ser fácil para **Sua Santidade** conter a vaidade, afinal, **Francisco** é hoje o líder religioso mais poderoso do mundo.*

– *"O governo do Equador deu asilo ao fundador do WikiLeaks, Julian Assange. **O Reino Unido**, com **seu** conhecido respeito seletivo pela legislação internacional, desenterrou* *uma lei bisonha para afirmar que poderia invadir a embaixada do país latino-americano, a fim de capturar seu inimigo público."* (Vladimir Safatle)

– *O* ***futebol*** *é indiscutivelmente a paixão nacional do brasileiro, em segundo lugar vem o* ***basquete****.* ***Um*** *apresenta Pelé como ídolo; o* ***outro****, Oscar.*

– *Segundo algumas religiões cristãs, há dois governantes no mundo:* ***Deus*** *e* ***Satanás****. A* ***quem*** *você serve?*

– *"Duas estradas se separam em uma floresta: eu* ***tomo aquela que é menos viajada****, e* ***isso*** *tem feito toda a diferença."* (Robert Frost)

– *Os* ***alunos*** ***cujas*** *famílias estão no programa do governo têm frequência acima da média dos demais.*

6) Numerais

– ***João****,* ***Pedro*** *e* ***Amanda*** *passaram, mas só o* ***primeiro*** *se classificou para o concurso elaborado pelo Cespe. O* ***segundo*** *e a* ***terceira*** *desistiram da carreira e decidiram tentar o concurso elaborado pela Esaf.*

7) Verbos vicários

Os verbos ***fazer*** e ***ser*** são substitutos de outros verbos para se evitar a repetição.

– *É preciso* ***acabar*** *com a corrupção de uma vez por todas, mas como* ***fazê****-lo? (... mas como acabar)*

– *"Amo a liberdade, por isso as coisas que amo deixo-as livres. Se* ***voltarem*** ***é*** *(= voltaram) porque as conquistei. Se não* ***voltarem*** ***é*** *(= não voltaram) porque nunca as tive." (Bob Marley)*

8) Advérbios

– *O* ***Brasil*** *e os* ***Estados Unidos*** *são países que conservam um certo grau de preconceito. Mas* ***lá*** *chega a ser pior que* ***aqui****.*

– *É* ***assim*** *que quero morrer:* ***na minha cama, num sono profundo****.*

Coesão Sequencial

Ocorre quando se usam conjunções, locuções conjuntivas, preposições, locuções prepositivas ou pronomes relativos que normalmente conectam orações dentro do texto, dando *sequência* à leitura, estabelecendo determinadas relações de sentido e concatenando as ideias dentro dele. Por isso, **sugiro que você recapitule estas classes gramaticais**.

– *Eu me esforcei muito* ***e*** *fiz grande investimento na minha carreira inicial,* ***mas*** *nada saiu como eu esperava* ***ou*** *como deveria ser,* ***porque****, afinal, esse não era meu destino.* ***Por isso*** *hoje decidi fazer faculdade,* ***a qual*** *me fez muito feliz. Finalmente encontrei minha vocação* ***para*** *obter sucesso profissional.* ***Em virtude d****isso, posso dizer* ***que*** *estou realmente realizado.*

Note que todos os termos destacados “jogam” o leitor para a frente na leitura, pois tais conectores (ou conectivos) servem para, além de introduzir argumentos, dar progressão ao texto.

Dica de irmão: Decore os conectivos, pois a maneira como isso cai na prova é simples: normalmente se pede a substituição de um conectivo por outro mantendo o mesmo sentido. Logo, se você não tem os conectivos no sangue, vai perder a oportunidade de acertar uma questão.

Coesão Recorrencial

Ocorre quando se usa a **repetição** (reiteração) de vocábulos, o **paralelismo sintático** (repetição de estrutura sintática semelhante) e a **paráfrase** (repetição de conteúdo semântico semelhante, introduzido por *ou seja, isto é, quer dizer...*)

– *“Uma em cada sete pessoas no mundo vai para a cama com* ***fome****, na maioria mulheres e crianças”, disse a diretora da representação do PAM em Genebra (Suíça), Lauren Landis, no seminário intitulado Lutar Juntos Contra a Fome. “A* ***fome*** *mata anualmente mais pessoas do que o vírus que transmite a Aids, a malária e a tuberculose”, acrescentou.* (repetição enfática)

– *Bom mesmo é* ***passar no concurso****,* ***ganhar bem*** *e* ***ser feliz****.* (paralelismo)

– *Ela não compareceu à prova,* ***ou seja, perdeu a chance****.* (paráfrase)

Obs.: Dos três, o mais comum é o recurso do paralelismo sintático. Veja:

Questão 03 (Uerj – Vestibular (Português Instrumental) – 2006)

O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (l. 1 – 3)

Na passagem citada, estão implícitas comparações, que se constroem por meio de um mecanismo de coesão determinado.

A) Identifique e defina o mecanismo de coesão que estrutura essas comparações.

Gabarito Oficial: Paralelismo. Apresentação de estruturas sintáticas semelhantes.

Fatores de Coerência

Para que um texto tenha harmonia de sentido entre suas partes, e, portanto, **coerência**, é preciso que nele haja **textualidade**, um conceito que trata, dentre outras coisas, dos fatores de coerência de um texto. Conheça alguns:

Manutenção temática

Suponha que um parágrafo esteja falando sobre educação brasileira...

O investimento na educação brasileira precisa ser levado a sério, pois há jovens mentes brilhantes apenas esperando ser lapidadas a fim de produzir arte e novas tecnologias em benefício de toda a sociedade.

Faria sentido dar continuidade ao texto assim?

Por isso, o governo continuará desenvolvendo projetos relativos ao esporte, afinal, nosso país vem sendo considerado um dos grandes polos esportivos.

É claro que não... afinal, o **contexto** (o primeiro período) não mantém harmonia de sentido com a segunda parte do texto.

Conhecimento de mundo

Suponha que um parágrafo esteja falando sobre os oceanos...

Quase três quartos da superfície terrestre são cobertos pelos oceanos.

Faria sentido dar continuidade ao texto assim?

Dentre eles, o maior de todos, o Pacífico, banha grande parte do território brasileiro.

É claro que não... afinal, nosso conhecimento de mundo nos diz que tal oceano não banha o Brasil, mas sim o Atlântico.

Situação de comunicação

Suponha que uma carta de demissão seja dirigida à área de departamento pessoal assim:

Prezado empregador,

Na boa, nunca gostei de trabalhar aqui nesse lugar horrível, que paga mal, que nos causa estresse e o escambau. Por isso estou metendo o pé. Quero que me paguem tudo certinho, senão vou meter a empresa no pau. Fui!

Percebe que falta **adequação à situação de comunicação**? Por mais que o empregado estivesse insatisfeito com a empresa, a situação exige um discurso mais formal (sem gírias) e desprovido de ofensas e ameaças.

Mecanismos gramaticais e semânticos da língua

É preciso tomar cuidado com certas palavras da língua, como sinônimos e parônimos, pois, em alguns contextos, pode haver certa confusão no uso, gerando incoerência. Veja um exemplo de mau uso na escolha vocabular:

O sobrepeso é mais do que um problema com a aparência, é um perigo real para a saúde, haja vista os milhares de mortes relacionadas a ele. A questão é tão grave que muitos médicos, nutricionistas e professores de educação física militam contra o sobrepeso, alertando que ele provoca a diabetes tipo 2, doenças cardíacas, pressão alta, infarto e certos cânceres.

Percebeu que o autor quis dizer *obesidade*, mas usou *sobrepeso*? *Sobrepeso* é apenas o peso acima do ideal, levando-se em conta sexo, altura, idade etc. *Obesidade* é um excesso de gordura acumulada em todo o corpo que representa uma porcentagem muito maior em relação à massa magra. Em outras palavras, o sobrepeso representa apenas um risco do indivíduo tornar-se obeso. Ponto. Já a obesidade traz prejuízos à saúde.

Agora note que se usa equivocadamente uma palavra:

Enquanto os principais líderes da colisão e da oposição alimentaram a impressão em julho e agosto de que estavam preparados para que a Grécia deixasse o euro, a opinião comum hoje parece ser de que o país deve ser mantido no bloco monetário.

Percebeu que o autor quis dizer *coalizão*, ou seja, um acordo entre partidos políticos? Ao usar *colisão*, o sentido ficou absurdo, afinal, não houve choque entre dois corpos, ninguém colidiu com ninguém, nem conflito houve.

Intertextualidade

A **intertextualidade** é um recurso argumentativo muito bom quando o intuito é a defesa de uma tese. No entanto, se mal usada, além de nada acrescentar, pode provocar incoerência.

A falta de comedimento já levou o ser humano a se destruir, individual e coletivamente, muitas vezes. Por isso não podemos nos dar ao luxo de pensar que nossas atitudes são inconsequentes e só nos ferem a nós mesmos. Precisamos seguir o que disse o poeta Cazuza em um de seus raros momentos de lucidez moral e espiritual: "Até nas coisas mais banais, pra mim é tudo ou nunca mais.".

Note que o conteúdo da citação, que é um tipo de intertextualidade (reveja este conceito no capítulo de Semântica), não corrobora a tese, mas vai em direção contrária a ela.

Intencionalidade

Quando se cria um texto, é preciso deixar clara a intenção ao interlocutor. Não se pode, por exemplo, apresentar duas teses num parágrafo introdutório de uma redação dissertativo-argumentativa, pois o leitor ficará confuso. Veja:

Para mantermos uma consciência sustentável, precisamos usar inteligentemente, hoje, os *recursos do planeta, pois ninguém mais duvida que, por sermos seres dependentes deles, precisam ser bem utilizados e reutilizados. É certo que o homem precisa investir em empreendimentos sustentáveis, mas não se pode negar que há um alarmismo quanto ao esgotamento dos recursos naturais da Terra. Sendo assim, é preciso ação e menos discurso.*

Observe de novo a primeira tese:

Para mantermos uma consciência sustentável, precisamos usar inteligentemente, hoje, os recursos (esgotáveis) do planeta, pois ninguém mais duvida que, por sermos seres dependentes deles, precisam ser bem utilizados e reutilizados.

Agora, a segunda:

É certo que o homem precisa investir em empreendimentos sustentáveis, mas não se pode negar que há um alarmismo quanto ao esgotamento dos recursos naturais da Terra.

Afinal, o autor do texto acredita que os recursos são esgotáveis ou não? Qual é o grau de importância que ele dá a isso na primeira tese e na segunda tese? O que ele vai defender ao longo do texto: a ideia de que precisamos manter uma consciência sustentável ou de que é preciso investir em empreendimentos sustentáveis?

Há uma incoerência, ou obscuridade (para dizer o mínimo), na *intenção* do autor.

Vamos conhecer agora os tipos de coerência mais comuns.

Coerência Narrativa

Há **coerência narrativa** quando um texto narrativo apresenta harmonia e logicidade entre as partes que o compõem.

A partir desse conceito, veja dois exemplos de fácil percepção:

Incoerência: *Assim que Manuela chegou à estação de trem, deu-se conta de que havia esquecido o objeto mais importante de sua vida até então, a foto de seu amor. Por isso, pegou o trem e partiu.*

Coerência: *Assim que Manuela chegou à estação de trem, deu-se conta de que havia esquecido o objeto mais importante de sua vida até então, a foto de seu amor. Por isso, retornou a sua casa, fazendo em seguida o trajeto de volta para pegar o trem.*

Raciocínio simples: se a personagem tinha como objeto mais precioso a foto de seu amor, não poderia ter partido sem ela.

Coerência Argumentativa

Há **coerência argumentativa** quando um texto dissertativo apresenta harmonia e logicidade entre as partes que o compõem, normalmente entre os argumentos e a tese.

A partir desse conceito, veja dois exemplos de fácil percepção:

Incoerência: *Doença que mais mata no país e que costuma ser associada a pacientes idosos, o acidente vascular cerebral (AVC) também atinge jovens. Por isso aqueles precisam investir nos exercícios físicos e na boa alimentação, mas não estes.*

Coerência: *Doença que mais mata no país e que costuma ser associada a pacientes idosos, o acidente vascular cerebral (AVC) também atinge jovens. Por isso ambos os grupos etários precisam investir nos exercícios físicos e na boa alimentação.*

Raciocínio simples: independentemente de o AVC matar mais idosos que jovens, ambos precisam se preocupar com a saúde.

Coerência Figurativa

Há **coerência figurativa** quando um texto, normalmente narrativo-descritivo, apresenta harmonia e logicidade entre as partes que o compõem – o assunto tratado e as figuras usadas para ilustrá-lo.

A partir desse conceito, veja dois exemplos de fácil percepção:

Incoerência: *Todo o velório foi profundamente triste, pois Laureliano era uma pessoa notável e assaz virtuosa. Pessoas contavam piadas, bebiam, comiam, dançavam, gargalhavam e se beijavam, como se o mundo estivesse acabando. O morto foi ignorado por completo.*

Coerência: *Todo o velório foi profundamente triste, pois Laureliano era uma pessoa notável e assaz virtuosa. Não havia piadas, nada se bebia, nada se comia, não havia dança, só choro; os beijos eram de condolências, o mundo havia acabado ali, pois o morto era o centro de todas as atenções.*

Raciocínio simples: se o morto é uma pessoa notável e assaz virtuosa, a expectativa é de que as pessoas deem total atenção a ele. Por estarem em um velório, as pessoas têm de comportar-se conforme a ocasião.

Coerência Temporal

Há **coerência temporal** quando um texto, normalmente dissertativo ou narrativo, apresenta harmonia e logicidade temporal entre as partes que o compõem, respeitando-se as leis da sucessividade dos eventos.

A partir desse conceito, veja esta questão:

Questão 2 (FUNRIO – MPOG – Analista Administrativo – 2009)

A coerência textual se constrói de muitas maneiras. Uma delas é aquela que respeita as leis da sucessividade dos eventos ou apresenta uma compatibilidade entre os enunciados do texto, do ponto de vista da localização no tempo. Nesse caso, temos o que se chama de coerência temporal.

Qual dos trechos abaixo apresenta incoerência, pois os enunciados são incompatíveis do ponto de vista da temporalização?

a) Antes do jogo, a torcida cantou músicas que saudavam o seu time. Com a derrota por goleada, o coro da arquibancada só servia para execrar os jogadores e os dirigentes – responsabilizados por mais aquele fracasso.

b) Enquanto alguns povos se vangloriam dos feitos de seus antepassados e não se preparam para o futuro, aos povos que não têm grande tradição só resta buscar a organização de sua sociedade.

c) Quando a professora entrou, o menino já tinha posto o sapo na bolsa de seu colega e estava sentado tranquilamente no seu lugar. A mestra pegou-o em flagrante, bem no instante em que ele colocava o sapo na bolsa do colega.

d) A moça escolheu minuciosamente os grãos de feijão e de arroz e só depois disso colocou-os na panela e no fogo, pois sabia que no dia seguinte não teria tempo para fazer esse serviço.

e) Durante o temporal que caiu na semana passada na cidade onde eu nasci, vi muita gente comprando guarda-chuvas e capas protetoras, pois tudo aconteceu muito repentinamente.

Comentário: O gabarito é a letra C, pois, se ele já tinha posto o sapo na bolsa antes de ela entrar, não faz sentido algum dizer que ela o pegou no momento em que ele fazia isso.

Coerência de Registro

Há **coerência de registro** ou **coerência no nível de linguagem** quando um texto apresenta apenas um registro. Quando há mais de um registro no mesmo texto, normalmente o formal e o informal, ocorre uma incoerência.

A partir desse conceito, veja dois exemplos de fácil percepção:

Incoerência: "Cada descoberta científica é uma pequena história de aventura. Nas publicações científicas, o relato dessas paradas está encoberto por uma porrada de termos técnicos, descrição de métodos e um cuidado paranoico com a precisão da linguagem. O resultado é que o sabor da aventura se perde em um texto difícil pra dedéu." (Fernando Reinach)

Coerência: "Cada descoberta científica é uma pequena história de aventura. Nas publicações científicas, o relato dessas aventuras está encoberto por uma infinidade de termos técnicos, descrição de métodos e um cuidado paranoico com a precisão da linguagem. O resultado é que o sabor da aventura se perde em um texto quase incompreensível" (Fernando Reinach)

Observe que há incoerência no primeiro fragmento porque há mistura de linguagem sóbria, formal com linguagem chula, vulgar. Para haver coerência, é preciso manter uma uniformidade no registro linguístico.

Continuidade Textual

Este assunto, antes de qualquer coisa, é a cara da Esaf. Todo bendito ano cai uma questão a respeito disso (às vezes duas ou três). Vamos entender isso de uma vez por todas?

Todo texto coerente precisa apresentar **progressão textual**, ou seja, “cada segmento que se sucede precisa ir acrescentando informações novas aos enunciados anteriores”. Não pode haver repetição de ideias, a não ser por motivo enfático, senão o texto vira uma ladainha, ficando “pobre”. A partir desse conceito, veja um texto sem progressão textual seguido de sua reescritura com progressão:

Sem progressão textual: *A água potável sempre foi um recurso finito. Mesmo sendo um recurso renovável, pelo ciclo natural, suas reservas não são ilimitadas. Dizer que ela nunca vai acabar é um disparate, pois um dia isso pode acontecer. Afinal, a água que usamos para a sobrevivência (higiene e alimentação), pode ter um fim.*

Com progressão textual: *A água potável sempre foi um recurso finito. Mesmo sendo um recurso renovável, pelo ciclo natural, suas reservas hoje estão comprometidas, por causa de algumas ações humanas. Por exemplo, a indústria consome cerca de 24% da água do planeta, além de poluir lagos e rios, causando também perda de biodiversidade. Precisamos entender sua importância para que simultaneamente não tenhamos o mesmo fim.*

Note que o primeiro texto “roda, roda, e não sai do lugar”. Há um discurso circular, sem informações novas e relevantes. O segundo texto é o oposto disso, por isso há progressão.

Às vezes, a progressão textual é comprometida por coesão inadequada ou incoerência. Veja quatro exemplos:

Texto com coesão inadequada:

O capitalista ganha na massa de produtos, porque em cada mercadoria produzida há sempre proporcionalmente menos peso da força de trabalho e, portanto, da mais valia – que é o que lhe permite acumular capital.

No entanto, o capitalista está sempre buscando ampliar sua produção, para ganhar na competição, pela escala de produção e porque ganha na massa de mercadorias produzidas.

(Emir Sader – adaptado)

Texto com coesão adequada:

O capitalista ganha na massa de produtos, porque em cada mercadoria produzida há sempre proporcionalmente menos peso da força de trabalho e, portanto, da mais valia – que é o que lhe permite acumular capital.

Por isso, o capitalista está sempre buscando ampliar sua produção, para ganhar na competição, pela escala de produção e porque ganha na massa de mercadorias produzidas.

(Emir Sader – adaptado)

A conjunção *no entanto,* que inicia o segundo parágrafo, não deveria ser usada, pois tal conectivo estabelece uma relação de oposição; mas, entre o primeiro parágrafo e o segundo, há uma clara relação de causa e consequência, por isso o elemento coesivo a ser usado no início do segundo parágrafo deveria ser um destes: *portanto, então, por isso, por conseguinte, em vista disso etc.*

Texto sem coerência:

Uma trágica guerra instaurou-se entre o crime organizado e a Polícia Militar de São Paulo. A selvageria e a violência tomaram conta do cotidiano de amplos setores da periferia da cidade. A população, sempre vítima maior deste conflito, vive momentos de intensa insegurança. A mídia comercial é estranhamente comedida nos espaços dedicados ao noticiário do tema.

Por isso a Comissão Global de Política sobre Drogas (CGPD), presidida pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, pediu nesta quarta-feira 24, em Varsóvia, políticas orientadas para a prevenção e o controle, justificando que a guerra contra as drogas foi um fracasso.

(Pedro Estevam Serrano – adaptado)

Texto com coerência:

Uma trágica guerra instaurou-se entre o crime organizado e a Polícia Militar de São Paulo. A selvageria e a violência tomaram conta do cotidiano de amplos setores da periferia da cidade. A população, sempre vítima maior deste conflito, vive momentos de intensa insegurança. A mídia comercial é estranhamente comedida nos espaços dedicados ao noticiário do tema.

Por isso, os governos federal e estadual travaram acordo de cooperação com vistas à repressão comum do crime organizado por meio da criação de uma agência especializada.

(Pedro Estevam Serrano – adaptado)

Não se pode mudar de assunto de um parágrafo a outro sem que haja uma razão para isso. Note que o primeiro parágrafo fala sobre uma guerra na cidade de São Paulo entre o crime organizado e a Polícia Militar. No segundo, fala-se de guerra contra as drogas e políticas relativas a drogas. Cuidado com a manutenção temática! Ela é necessária para que possa haver coerência textual.

Dica de irmão: Normalmente a Esaf é a banca que trata de continuidade textual. Por isso saiba que, quando ela trabalha este assunto na prova, a maioria das vezes os enunciados dizem assim: “Assinale a opção que fornece uma continuidade coesa, coerente e gramaticalmente correta.”. Quando se diz “gramaticalmente correta”, muitas vezes é possível eliminar opções só pelo conhecimento de regras gramaticais, como regência, crase, concordância, emprego de pronomes, ortografia, acentuação, pontuação etc. Por isso, ao fazer uma questão dessas, tente agilizar sua vida na hora da prova por perceber as alternativas que têm desvios gramaticais, ok?

O Que Cai Mais na Prova?

Hoje as provas têm abordado muito a questão do valor coesivo dos pronomes. Eles têm o papel de recuperar ou fazer referência a termos *dentro do texto* (**coesão endofórica** – **anafórica**, que substitui termo ou ideia anterior – ou **catafórica**, que refere-se a um termo ou ideia posterior). Os termos, expressões, ideias inteiras retomadas ou antecipadas por um pronome são chamados de referentes. Normalmente os pronomes são usados com tais funções para evitar a repetição viciosa no texto.

Portanto, estude **coesão referencial** e **sequencial** muito bem, e qualquer prova estará em suas mãos. Sobre progressão textual e coerência, preste atenção na manutenção temática e no uso dos conectivos. Por isso, **insisto: faça e refaça as questões deste capítulo e dos de *Conjunção*, *Preposição* e *Pronome***, pois há muitas questões que tratam de coesão e coerência! O conhecimento dessas classes gramaticais (e suas funções discursivas) será determinante para acertar uma questão na prova. Todas as bancas (todas!) adoram tratar de coesão e coerência. Não diga que não avisei!

Questões de Concursos

1. (Consulplan – CFN – Administrador – 2011) Os termos destacados constituem elementos coesivos por retomarem termos ou ideias anteriormente registrados, EXCETO:

   a) *"Para isso, existiam os oráculos"* (1º §)

   b) *"Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio."* (2º §)

   c) *"Só sei que nada sei"* (2º §)

   d) *"Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica"* (3º §)

   e) *"Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas"* (3º §)

2. Em *"Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência"* (1º §), *"Após muito meditar sobre as palavras do oráculo"* (2º §), *"então o verdadeiro sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância"* (2º §), *"A partir daí, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria"* (2º §), e *"Mas havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres"* (3º §). As expressões destacadas indicam, respectivamente, ideia de:
   a) Tempo, tempo, conclusão, conclusão, adversidade.
   b) Tempo, tempo, tempo, conclusão, adversidade.
   c) Tempo, tempo, conclusão, tempo, adversidade.
   d) Consequência, tempo, tempo, conclusão, adversidade.
   e) Tempo, tempo, tempo, conclusão, adição.

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem d'agora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de ideias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória. (Pedro Nava, Baú de Ossos)

3. (Consulplan – Pref. Santo Antônio do Descoberto/GO – Advogado – 2011) Considerando-se as relações de coesão do texto, assinale a opção em que o 2º elemento faz referência ao 1º:
   a) os fatos da infância – aqueles;
   b) tempo afora – d'agora;
   c) carga – os outros;
   d) carga – miúdos fatos;
   e) abismos do esquecimento – eles.

Fragmentos de texto

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez.

(...)

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

(...)

4. **(**Cesgranrio – BNDES – Engenheiro – 2011**)** A passagem transcrita em que **NÃO** há correspondência entre o pronome destacado e o referente a ele atribuído é:
   a) "...como se a visse pela última vez." (l. 2-3) – coisa

b) “Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro.” (l. 20-21) – hall do prédio
c) “Dava-lhe bom-dia...” (l. 21-22) – profissional
d) “pode ser também que ninguém desse por sua ausência.” (l. 29-30) – girafa
e) “O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.” (l. 30-31) – olhos

5. (Cesgranrio – FINEP – Técnico (Apoio Adm. e Secr.) – 2011) O período “Fiquei perturbada, mas acabei dando as costas para o resultado [...]” (L. 27-29) pode ser reescrito, mantendo-se o mesmo sentido, assim:
a) Como fiquei perturbada, acabei dando as costas para o resultado.
b) Antes de ficar perturbada, acabei dando as costas para o resultado.
c) Conforme ficava perturbada, acabei dando as costas para o resultado.
d) Caso tivesse ficado perturbada, acabei dando as costas para o resultado.
e) Embora tenha ficado perturbada, acabei dando as costas para o resultado.

6. (FDC – Cremerj – Administrador – 2011) “As drogas medicinais ou ‘drogas da virtude’, prescritas pelos físicos, odontólogos e médicos homeopatas ou alopatas eram manipuladas por boticários, que importavam remédios europeus e usavam produtos nativos em sua formulação.”
No texto há um conjunto de elementos que se prendem a termos anteriores a fim de produzir coesão (ligações formais e semânticas) entre esses elementos. A indicação **INCORRETA** de um desses termos é:
a) o pronome possessivo *sua* tem como referente “remédios europeus”;
b) o particípio *prescritas* refere-se às duas espécies de drogas mencionadas antes;
c) o conectivo *por* une a forma verbal *eram manipuladas* a seu agente;
d) a forma verbal *usavam* repete o mesmo sujeito de *importavam*;
e) o pronome relativo *que* refere-se a boticários.

7. (FCC – INSS – Perito Médico Previdenciário – 2012) Identifica-se uma consequência e sua causa, respectivamente, em:
a) *Há felicidade coletiva // quando são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade.* (2º parágrafo)
b) *E a sociedade será mais feliz // se todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde...* (2º parágrafo)
c) *A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição // exatamente por serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo.* (5º parágrafo)
d) *... por dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, // se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida ...* (3º parágrafo)
e) *O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, // mas não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo.* (6º parágrafo)

8. (Consulplan – Pref. Nova Iguaçu/RJ – Médico Acupunturista – 2012) Dentre os trechos destacados a seguir, está expressa ideia de oposição em:
a) “... atingido esse consenso, porém, não é motivo para a humanidade...”
b) “Dar o mundo de presente aos filhos? Vá a uma loja de brinquedos lotada...”
c) “... isso não garante que também eles serão capazes de repassar a fortuna...”
d) “... sem nem mesmo respeitar o silencioso pacto de espera...”
e) “Quanto mais vou a aniversários, menos confiante eu fico...”

Fragmento de texto

“Nesta altura do campeonato já dá para dizer que todos concordam com a importância de deixar um planeta melhor para os nossos filhos. E que, exatamente por isso, a sustentabilidade é uma questão importante dos nossos tempos. O fato de termos atingido esse consenso, porém, não é motivo para a humanidade bater no peito e acreditar que deu um passo à frente. (...)”

9. Tendo em vista a importância e função dos elementos de coesão textual, o termo destacado em “E que, exatamente por isso, a sustentabilidade é uma questão importante dos nossos tempos.” refere-se:
a) ao futuro das novas gerações;
b) aos atos inconsequentes contra o meio ambiente;
c) à importância da sustentabilidade em nossos tempos;
d) à opinião em comum que todos possuem a respeito dos filhos;
e) ao fato de que é importante deixar um planeta melhor para as próximas gerações.

"Sei que você sente muitas saudades, *porque* eu também sinto saudades de você."

10. (Ceperj – Procon/RJ – Agente de Proteção e Defesa do Consumidor – 2012) O conectivo "porque", no contexto acima, estabelece relação de:
a) modo;
b) causa;
c) adversidade;
d) conformidade;
e) proporcionalidade.

"Para os trabalhadores, é o mês em que eles pensam que estão mais ricos. Recebem o 13º salário ou parte dele – e compram. A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando. Compram de tudo."

11. (Ceperj – Degase – Agente Socioeducativo – 2012) "A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando."
O período acima poderia ser reescrito com a introdução de um conectivo, de modo a explicitar a relação de sentido do contexto original.
A inserção do conectivo preserva o sentido original da frase na seguinte alternativa:
a) embora venham comprando;
b) para virem comprando;
c) porque vêm comprando;
d) contudo vêm comprando;
e) apesar de virem comprando.

"Delfino Natal de Souza, secretário de logística e tecnologia da informação, defende que esta nova modalidade de gestão de documentos irá modernizar a gestão pública / ao permitir que o gerenciamento de processos seja feito de forma eletrônica."

12. (Ceperj – Seplag – Analista de Planejamento e Orçamento – 2012) As relações lógicas entre os segmentos sublinhados são as de:
a) causa / consequência.
b) fato / justificativa.
c) previsão / retificação.
d) opinião / modo.
e) afirmação / exemplificação.

13. (Esaf – MDIC – Analista de Comércio Exterior – 2012) Assinale a opção que constitui continuação coesa, coerente e gramaticalmente correta para o texto abaixo.
O governo concedeu R$ 97,8 bilhões em benefícios fiscais a empresas, nos últimos cinco anos, e adotou dezenas de medidas para conter a valorização cambial e proteger a indústria da concorrência estrangeira − mas tudo isso teve resultados insignificantes, como demonstra o fraco desempenho brasileiro no mercado internacional de manufaturados. Incapaz de acompanhar o crescimento do mercado interno, a indústria de transformação perdeu espaço no Brasil para os concorrentes de fora e cresceu em 2011 apenas 0,1%, ou quase nada.
a) Por isso esse protecionismo seja uma forma de compensar a falta de uma estratégia minimamente eficaz. O resultado só poderá ser o desperdício de mais dinheiro, esforços e oportunidades.
b) Esses investidores tomam dinheiro barato na Europa e aplicam no Brasil, em troca de juros altos. A ação defensiva, nesse caso, é justificável, embora pouco eficaz.
c) Alem disso, é consenso entre esses empresários, administradores e governantes que é preciso aplicar muito mais dinheiro em máquinas, equipamentos e obras de infraestrutura.
d) Portanto, diante desse bom desempenho é um erro atribuir os problemas nacionais a fatores externos. Mas é preciso responsabilizar os bancos centrais do mundo rico por uma parcela importante dos males econômicos do País.
e) Sem competitividade, essa indústria é superada pelos produtores instalados nas economias mais dinâmicas e mal consegue manter, mesmo na América do Sul, posições conquistadas em tempos melhores.

14. Assinale a opção que, na sequência, preenche corretamente as lacunas do texto.
Quando a crise financeira eclodiu em 2008, uma das ameaças mais temidas foi __1__ ela trouxesse consigo o protecionismo generalizado. A crise ainda não acabou, as perspectivas pessimistas __2__ comércio mundial não se concretizaram, e __3__ Brasil tenta agora é obter sinal verde para fechar por um tempo sua economia, abrindo caminhos __4__ outros países em situação semelhante façam o mesmo. A Organização Mundial do Comércio − OMC daria então

aval a esse protecionismo, supondo que ela fosse capaz de estabelecer __5__ deveria ser a taxa de câmbio de equilíbrio de seus membros, e o período pelo qual uma taxa desalinhada poderia voltar ao seu nível "normal", que é o que o Brasil parece supor ao pedir proteção temporária. A proteção, se concedida ao Brasil, provavelmente elevaria seus substanciais saldos comerciais, valorizando mais sua moeda, __6__esse é apenas um dos problemas da proposta.

	1	2	3	4	5	6
a)	o de que	com o	aquilo que o	para	onde	porém
b)	que	do	o	de que	que	todavia
c)	a de que	a respeito do	o que o	para que	qual	mas
d)	que	sobre o	que o	dos quais	de quanto	no entanto
e)	qual	para com o	nosso	com que	como	porquanto

15. Assinale a opção que preenche de forma coesa, coerente e gramaticalmente correta a lacuna do trecho a seguir.

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul são mais do que cinco economias emergentes em expansão num mundo em crise. Reunidas sob o acrônimo BRICS, abrigam mais de 40% da população global e somam perto de US$ 14 trilhões de PIB, ou seja, quase um quinto das riquezas produzidas no planeta. É natural que busquem maior participação no cenário internacional – o que seria facilitado por uma atuação conjunta, em bloco.

____

____

____

A instituição permitiria aos países reduzir a dependência econômica em relação aos Estados Unidos e à União Europeia, em sérias dificuldades. Mais do que isso, a experiência poderia depois ser replicada para dar um pontapé inicial para mudanças políticas não apenas voltadas ao desenvolvimento sustentável, como também à segurança e à paz no universo, com um rearranjo das regras e dos organismos internacionais.

a) Maior dos BRICS, a China, segunda potência mundial, tem PIB de US$ 7,4 trilhões e reservas cambiais superiores a US$ 3 trilhões. Contudo, é uma ditadura que ganha mercados mundo afora com vantagens artificiais, como a desvalorização da moeda, o yuan, um calo inclusive para o Brasil, invadido por produtos chineses em condições desfavoráveis de competitividade.

b) Assim, reconhecer a necessidade de promover correções de rumo internas é desafio de primeira ordem para os cinco emergentes. Aproximações bilaterais, vale lembrar, também terminam por fortalecer o quinteto emergente.

c) A Rússia, por sua vez, apresenta desenvolvimento relativo e hoje consolida-se como economia de mercado ainda sob olhares desconfiados de parte dos governantes de outros países do globo.

d) Os demais países têm abismos sociais a superar, problemas de desigualdades evidentes, o que deixa o bloco, formalizado ou não, distante da pose de referência internacional na questão do desenvolvimento humano.

e) Avançar na criação de um banco de desenvolvimento, proposto pelo primeiro-ministro indiano, como alternativa ao Banco Mundial – Bird e ao Fundo Monetário Internacional – FMI, já seria grande passo.

16. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Leia o texto.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

Assinale a opção que fornece uma continuidade gramaticalmente correta e coerente para a argumentação do texto.

a) Ou seja, esses bancos passaram a pagar menos pelo dinheiro que captam no mercado, aumentando as possibilidades de conssessão de empréstimos.

b) Essa e outras medidas teriam a finalidade de aquecer de novo a economia, por meio do estímulo ao consumo e impulso para os investimentos.

c) Mas essas medidas foram eclipsadas pelo aumento dos *spreads* bancários como é chamada a diferença entre o juro que o banco paga e o juro que cobra.

d) Provisões para cobrir essa inadimplência e o peso da tributação responde por mais da metade do custo do dinheiro – que os bancos repassam aos consumidores.

e) No entender dos analistas essas medidas com respeito às taxas excessivas traz a ameaça de causar prejuízos que mais tarde terão que ser cobertos pelo Tesouro.

17. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) O texto Grandes cidades nem sempre são as mais poluentes diz estudo, da France Press, publicado em http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/866228 (com acesso em 29/12/2011) foi adaptado para compor os fragmentos abaixo. Numere-os, de acordo com a ordem em que devem ser dispostos para formar um texto coeso e coerente.

( ) Nesse estudo, enquanto cidades do mundo todo foram apontadas como culpadas por cerca de 71% das emissões causadoras do efeito estufa, cidadãos urbanos que substituíram os carros por transporte público ajudaram a diminuir as emissões per capita em algumas cidades.

( ) Pesquisadores examinaram dados de cem cidades em 33 países, em busca de pistas sobre quais metrópoles seriam as maiores poluidoras e por que, de acordo com estudo publicado na revista especializada "Environment and Urbanization".

( ) "Isso reflete a grande dependência de combustíveis fósseis para a produção de eletricidade, uma base industrial significante em muitas cidades e uma população rural relativamente grande e pobre", informa o estudo.

( ) Por fim, quando os pesquisadores olharam as cidades asiáticas, latino-americanas e africanas, descobriram emissões menores por pessoa. A maior parte das cidades na África, Ásia e América Latina tem emissões inferiores por pessoa. O desafio para elas é manter essas emissões baixas, apesar do crescimento de suas economias.

( ) O estudo também aponta outras tendências, como as cidades de climas frios terem emissões maiores, e países pobres e de renda média terem emissões per capita inferiores aos países desenvolvidos.

A sequência correta é:

a) (1) (2) (5) (4) (3);
b) (2) (1) (3) (5) (4);
c) (2) (5) (1) (3) (4);
d) (4) (1) (2) (5) (3);
e) (4) (2) (1) (3) (5).

Enxergando suas obras da década de 1890 à luz de seus conceitos-chave – como o de "idealismo prático" e o de "República" –, conclui-se que Nabuco permaneceu monarquista por julgar que o advento do regime republicano, naquele momento, ... o advento de uma sociedade autenticamente republicana, liberal e democrática entre nós. (...)

18. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2012) Assinale a opção que completa a lacuna sem provocar incoerência de ideias ou ruptura na direção argumentativa do texto.

a) poderia acelerar as transformações sociopolíticas necessárias para;
b) viria a prejudicar e não a favorecer;
c) encontraria valores sedimentados de civismo e liberalismo para;
d) legitimaria a implantação de regimes totalitários, forçando;
e) em vez de retardar o processo democrático, viria a acelerar.

19. (Esaf – SRF – Analista Tributário da Receita Federal – 2012) Assinale a opção que, ao preencher a lacuna do parágrafo, provoca erro gramatical e/ou incoerência na argumentação do texto.

A inflação, que deveria voltar a ser um problema só no ano que vem, vai causar preocupação no curto prazo.________________________________, mais uma vez a taxa vai ficar acima do centro, ainda que permaneça dentro da margem de segurança. A alta foi pequena, mas dá uma ideia do pessimismo que anda dominando os mercados.

a) A serem confirmadas as expectativas do mercado.
b) Apesar de confirmá-las as expectativas do mercado.
c) Se a expectativa do mercado se confirmar.
d) Confirmando-se as expectativas do mercado.
e) Caso sejam confirmadas as expectativas de mercado.

20. Assinale a opção que constitui continuação gramaticalmente correta, coesa e coerente para o texto a seguir.

Apesar do nível de emprego ainda elevado, a situação da indústria brasileira piorou consideravelmente desde o ano passado e hoje destoa muito menos do padrão internacional. As medidas tomadas pelo governo para isolar o País da crise externa, ou para reduzir, pelo menos, o risco de contágio, foram insuficientes, até agora, para impulsionar a indústria de transformação. A manutenção do emprego, a elevação do salário real, a rápida expansão do crédito e a redução de impostos para alguns setores estimularam o consumo, mas a produção manufatureira foi incapaz de acompanhar a demanda interna.

a) Parte desse estímulo foi aproveitada por produtores estrangeiros bem mais preparados para disputar espaço nos mercados. O recuo da atividade industrial brasileira reflete, entre outros fatores, o aumento das importações e a deterioração do saldo comercial.

b) Diante dessa pequena reação de maio para junho foi amplamente insuficiente para a retomada do nível de atividade do ano passado. As maiores perdas em 2012 continuam no setor de bens de capitais, isto é, de máquinas e equipamentos. A

fabricação desses bens aumentou 1,4% de maio para junho, mas a produção do primeiro semestre foi 12,5% inferior à de um ano antes.
c) Essa presença do concorrente de fora não ajuda a explicar os números ruins acumulados a partir de 2011. No primeiro semestre, a produção foi 3,8% menor que a de janeiro a junho do ano passado. O resultado acumulado em 12 meses diminuiu 2,3%.
d) Quando se examina esse período de 12 meses, há uma pequena mudança no conjunto, com redução de 7,6% na produção de bens duráveis de consumo e de 5,5% na fabricação de bens de capital. Durante esses 12 meses, no entanto, a política anticrise estimulou o consumo e abriu espaço para alguma recuperação das indústrias de bens duráveis, como a de automóveis e a da linha branca.
e) Essa iniciativa legal foi suficiente para levar o empresariado a investir com maior entusiasmo em máquinas e equipamentos. Autoridades fizeram apelos ao espírito aguerrido dos empresários, mas sem resultados. Mesmo nos setores beneficiados por facilidades fiscais e medidas protecionistas o efeito foi muito limitado.

“Sempre se soube que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que se supunha. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente “não dominam habilidades básicas de leitura e escrita”. O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas.”

21. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) A expressão “desse trabalho” é um recurso de coesão que retoma a informação anterior: “Indicador de Analfabetismo Funcional”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

22. (FUMARC – TJ/MG – Técnico Judiciário – 2012) Em “É o desejo, e não já da cidade, senão de toda a população”, a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:
a) exceto;
b) mas sim;
c) portanto;
d) até porque.

– O invejoso procura destruir a felicidade alheia.

– O invejoso age movido também pelo ódio.
– O invejoso nutre a expectativa de que o término da felicidade alheia traga felicidade a ele.

23. (FCC – TRT/PE (6ª R) – Técnico Judiciário – 2012) As frases acima se articulam com correção e lógica em:
a) Movido também pelo ódio, o invejoso procura destruir a felicidade alheia, pois nutre a expectativa de que o seu término lhe traga felicidade.
b) Com a expectativa na qual o término da felicidade do outro lhe traz felicidade, o invejoso, age também pelo ódio e procura destruí-lo.
c) Por acreditar que, o término da felicidade alheia lhe trará felicidade, o invejoso procura destruir-lhe, agindo, também, pelo ódio.
d) O invejoso, o qual age movido também pelo ódio, onde procura destruir a felicidade alheia, nutre a expectativa de que o término desta lhe traga felicidade.
e) Como nutre a expectativa, de que o término da felicidade alheia lhe traga felicidade, o invejoso o qual procura destruir a felicidade alheia, agindo também pelo ódio.

“Inundado por investimentos, patrocínios e empréstimos de bancos, o futebol brasileiro vive um momento de crescimento financeiro que começa a mudar o mapa do esporte no mundo. Um panorama do futebol nacional mostra que, em vários aspectos, clubes começam a ter receitas parecidas com as dos grandes times europeus. Entre os cartolas de tradicionais equipes da Europa, a constatação é de que está cada vez mais caro tirar um jovem do Brasil. (...)”

24. (Vunesp – SEAP/SP – Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária – 2012) O termo em destaque no trecho – Entre os **cartolas** de tradicionais equipes da Europa, a constatação é de que está cada vez mais caro tirar um jovem do Brasil. – refere-se aos:
a) dirigentes;

b) jogadores;
c) torcedores;
d) uniformes;
e) treinadores.

Texto

Há doenças piores que as doenças,
Há dores que não doem, nem na alma
Mas que são dolorosas mais que outras.
Há angústias sonhadas mais reais
Que as que a vida nos traz, há sensações
Sentidas só com imaginá-las
Que são mais nossas do que a própria vida.
...
Dá-me mais vinho, porque a vida é nada.
(Fernando Pessoa.)

25. No verso – Sentidas só com imaginá-**las** – o termo destacado refere-se a:
a) dores;
b) sensações;
c) doenças;
d) angústias;
e) pessoas.

26. (FCC – TRT/PE (6ª R) – Técnico Judiciário – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"Um dos mitos narrados por Ovídio nas Metamorfoses conta a história de Aglauros. A jovem é irmã de Hersé, cuja beleza extraordinária desperta o desejo do deus Hermes. Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. ***Isso*** *irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta* ***a*** *espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar-se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros. (...)"*

– De acordo com o contexto, os pronomes grifados acima se referem, respectivamente, à atitude de Aglauros e a Palas Atena.

27. (FCC – TJ/RJ – Comissário da Infância e da Juventude – 2012) Atente para as afirmações abaixo.

II. Em *quem sabe das dificuldades que Clarice enfrentou vê com alegria o reconhecimento que seu nome alcança e sua irradiação pelo mundo*, o pronome grifado pode se referir tanto a Clarice como a nome.

Está correto o que se afirma?

"Na era das redes sociais, algumas formas de comunicação arcaicas ainda dão resultado. O canadense Harold Hackett que o diga. (...)"

28. (Cespe/UnB – MPE/PI – Cargos de nível superior – 2012) Na expressão "que o diga", o termo "o" refere-se à ideia expressa no período anterior.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Texto

"O seu método é simples. Harold utiliza garrafas de suco de laranja e se certifica de que as mensagens estão com data. Antes de enviá-las, checa o sentido dos ventos... (...)"

29. A forma pronominal "las", em "enviá-las", pode fazer referência tanto ao termo "garrafas" quanto ao termo "mensagens".
( ) CERTO
( ) ERRADO

"O aumento da população, o crescimento econômico e a sofisticação das relações sociais requerem mais serviços públicos, de maior qualidade e crescente complexidade. Para fazer frente a essas **demandas**, o dimensionamento adequado da força de trabalho no setor público é condição necessária, mas não suficiente. **Elas** requerem que o Estado atente também para a qualificação de uma força de trabalho às voltas com questões cada vez mais complicadas (...)"

30. (Cespe/UnB – MP – Analista de Infraestrutura – 2012) No desenvolvimento da argumentação do texto, o pronome “Elas” retoma “demandas”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

31. (Vunesp – Pref. Cubatão/SP – Fiscal de Tributos – 2012) No trecho – **Embora** as estatísticas completas da arrecadação de União, estados e municípios apenas venham a ser conhecidas em meados do ano, é razoável estimar (...), – o termo em destaque pode ser substituído, sem acarretar alteração de sentido, por:
a) entretanto;
b) contudo;
c) conquanto;
d) todavia;
e) no entanto.

32. (FEC – Pref. Angra dos Reis/RJ – Administrador – 2012) Em relação à construção textual, a expressão destacada em “Felizmente, a medicina atual dispõe de inúmeras drogas capazes de curar, controlar e até mesmo de evitar inúmeras doenças. Aparelhos eletrônicos sofisticados são capazes de fazer um diagnóstico apurado, passando informações importantes sobre o paciente. Os avanços NESTA ÁREA são rápidos e possibilitam uma vida cada vez melhor para as pessoas.”, coesivamente, se refere a:
a) aparelhos eletrônicos;
b) medicina atual;
c) informações;
d) doenças;
e) avanços.

33. Na frase destacada “Foi, contudo, no século XVII, que William Harvey fez uma nova descoberta: o sistema circulatório do sangue. A partir daí, os homens passaram a compreender melhor a anatomia e a fisiologia.”, a expressão A PARTIR DAÍ será corretamente substituída, de acordo com seu sentido no texto, por:
a) em consequência;
b) nesse instante;
c) nesse lugar;
d) ao contrário;
e) ao passo que.

1 A Educação é um processo de acúmulo de conhecimento, não de consumo de aulas. Mas as salas de aula de nossas faculdades estão parecendo restaurantes, onde se consomem aulas. (...)

5 Além de mais vagas em faculdades é preciso promover uma formação de qualidade para todos na educação de base. Isso exige uma revolução, não apenas um II Plano Nacional de Educação, possivelmente tão irrelevante quanto o IPNE. (...)
6 Um programa como esse pode ser iniciado de imediato, mas demora a ser implementado em todo o país, sobretudo por falta de recursos humanos em quantidade. A solução é executá-lo por cidades. (...)
7 Esta revolução foi iniciada no final de 2003, em 28 pequenas cidades, e interrompida antes mesmo de ser implementada. A posse de um novo ministro pode ser o momento para iniciar a execução dessa proposta que em 2003 recebeu o nome de Escola Ideal. Com ela, contaremos todos com uma educação de base qualificada e teremos a possibilidade de um sistema de ensino superior de qualidade, (...)”

34. (FEC – PC/RJ – Inspetor de Polícia 6ª Classe – 2012) Todos os pronomes em destaque fazem referência a elementos intratextuais, EXCETO o seguinte, cujo referente se encontra fora do texto:
a) “as salas de aula de NOSSAS faculdades estão parecendo restaurantes” (parágrafo 1).
b) “ONDE se consomem aulas” (parágrafo 1).
c) “ISSO exige uma revolução” (parágrafo 5).
d) “A solução é executá-LO por cidades” (parágrafo 6).

e) “Com ELA, contaremos todos com uma educação de base qualificada” (parágrafo 7).

Para especialistas, arrecadação é reflexo do excesso da burocracia. Mais de quatro anos após a extinção da CPMF por decisão do Congresso, o governo continua engordando seu caixa com o tributo, cobrado de empresas e pessoas físicas.

*De janeiro de 2008, **quando o imposto do cheque** deixou de existir, até o mês passado, já foi arrecadado R$ 1,750 bilhão. **Esse valor** é suficiente, por exemplo, para o governo arcar com um ano da desoneração da folha de pagamento de setores já beneficiados pela medida, como confecções e calçados. Segundo técnicos da Receita, **a arrecadação residual** da CPMF ocorre devido a ações administrativas e judiciais. Para especialistas, **isso** mostra o excesso e o tamanho da burocracia no país.*

35. (DOM CINTRA – Pref. Belo Horizonte/MG – Analista de Políticas Públicas (Adm. – 2012) Nesse segmento do texto, o termo destacado que se refere a um elemento do parágrafo anterior é:
a) isso;
b) quando;
c) esse valor;
d) o imposto do cheque;
e) a arrecadação residual.

36. “Segundo técnicos da Receita...”; “Para especialistas...”. A alternativa que mostra uma afirmação correta sobre esses dois segmentos do texto é:
a) As opiniões dos técnicos são superiores às dos especialistas.
b) Técnicos e especialistas se situam em diferentes escalões do Governo.
c) Os técnicos da Receita e os especialistas referem-se às mesmas pessoas.
d) As opiniões emitidas pelos técnicos e pelos especialistas dizem a mesma coisa.
e) Os vocábulos “segundo” e “para”, nos segmentos, possuem o mesmo significado.

37. A alternativa em que o vocábulo sublinhado apresenta um substituto **inadequado** é:
a) “Mesmo extinta, CPMF rende R$1,7 bilhão ao governo” / conquanto.
b) “Esse valor é suficiente, por exemplo, para o governo...” / ou seja.
c) “...ocorre devido a ações administrativas...” / em razão de.
d) “Segundo técnicos da Receita...” / conforme.
e) “Para especialistas...” / na visão dos.

38. (Dom Cintra – Pref. Itaboraí/RJ – Agente Administrativo Escolar – 2012) “Durante os últimos três anos, o historiador alagoano Nireu Cavalcanti (...) compilou informações a respeito do casamento no Brasil colônia, **período** que se encerra em 1815, **quando** o Brasil é declarado Reino Unido. (...) **Cavalcanti** reuniu um **material** rico em **detalhes**”.
Nesse primeiro segmento do texto, o vocábulo que **NÃO** faz referência a qualquer termo anterior é:
a) Cavalcanti;
b) material;
c) detalhes;
d) período;
e) quando.

39. (PUC/PR – FEAES – Administrador – 2012) Leia o seguinte trecho, destacado do texto de Frei Betto, e assinale a alternativa **CORRETA**:
Zilda Arns nos deixa, de herança, o exemplo de que é possível mudar o perfil de uma nação com ações comunitárias, voluntárias, enfim, através da mobilização da sociedade civil. Não a mobilização que isenta o poder público de suas responsabilidades ou procura substituí-lo em suas obrigações. As instituições governamentais mantêm parcerias com a Pastoral da Criança e, esta exige-lhes recursos, participa de comissões e eventos convocados pelo governo, critica-o quando necessário, sem se deixar instrumentalizar por interesses partidários e eleitorais.
a) O pronome “lhes”, utilizado em “exige-lhes”, faz referência à “Pastoral da Criança”.
b) O pronome “o”, em “critica-o”, faz referência a “recursos”.
c) A palavra “nos”, em “Zilda Arns nos deixa”, é uma preposição.
d) A palavra “pelo”, em “eventos convocados pelo governo”, é um pronome demonstrativo.
e) A palavra “esta” faz referência à “Pastoral da Criança” e é um pronome demonstrativo.

40. (PUC/PR – DPE – Técnico Administrativo – 2012) (Adaptada) A afirmação abaixo está correta ou incorreta?

"O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Cavalcante, pediu mais tempo ao Senado para que a proposta do novo Código Penal seja discutida. Cavalcante participou de audiência pública, nesta terça-feira, na comissão especial que analisa o texto do anteprojeto do código, formulado por juristas a pedido do presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP)."
– A palavra "Casa" se refere a "Senado"; trata-se de um exemplo de expansão lexical.

"(...) Então, retomando o início: vinha eu de volta do supermercado, com dois saquinhos de compras miúdas, caminhando atento às armadilhas das calçadas, quando vi, no chão, o cenário perturbador: pitangas caídas, maduras, vítimas de algum vento da manhã, muitas delas comidas pela metade, quantidade de caroços limpos de frutinhas já degustadas... Olhei para o alto: afe! Pé carregado, do verde ao roxo. Adiante, outro pé, igual! Ah, o que a chuva e o sol haviam feito em quinze dias... Foi automático: passei as compras de um saquinho do supermercado ao outro e comecei a colheita. Dava-me o prazer de escolher as mais bonitas. Quando ficaram mais difíceis, apanhei uma vassoura velha numa caçamba de demolição ali perto e com ela verguei os galhos mais altos, engordando o saquinho. Geleia rende pouco, e a fartura de matéria-prima me empolgava. Nesse momento, passava de carro um ex-colega de jornal, que me reconheceu e parou. Eu me senti ridículo. Já estava ensaiando explicações, longas talvez, que nos cansariam os dois, quando ele cortou: – Maravilha! Eu sempre quis fazer isso e nunca tive coragem! Desceu do carro e me ajudou.

41. (Funcab – Pref. Aracruz/ES – Administrador – 2012) O pronome ISSO da frase "– Maravilha! Eu sempre quis fazer isso e nunca tive coragem!", no contexto, refere-se a:
a) apanhar uma vassoura;
b) colher pitangas;
c) vergar os galhos mais altos;
d) fazer geleia;
e) engordar saquinhos.

42. (Funcab – Pref. Magé/RJ – Administrador – 2012) A alternativa em que, do ponto de vista semântico, há evidente equívoco na substituição da preposição empregada no texto pela locução prepositiva indicada é:
a) "Sei, PELA própria experiência, o quanto há de honrado e o quanto há de hipocrisia nesse proclamado interesse [...]" /EM RAZÃO DA;
b) "[...] reuniram-se fiéis e sacerdotes de todas as crenças PARA lembrar os meninos mortos [...]" / COM O INTUITO DE;
c) "[...] a pobreza deve ser eliminada no ventre, COM o ligamento de trompas [...]" / POR MEIO DE;
d) "[...] muitas mulheres foram esterilizadas CONTRA a própria vontade." / AO ENCONTRO DE;
e) "Há muitos que vivem DAS crianças abandonadas." / ÀS EXPENSAS DAS.

Gabarito

1. C.	10. C.	19. B.	28. CERTO.	37. B.
2. C.	11. C.	20. A.	29. CERTO.	38. C.
3. A.	12. D.	21. ERRADO.	30. CERTO.	39. E.
4. D.	13. E.	22. B.	31. C.	40. CORRETA.
5. E.	14. C.	23. A.	32. A.	41. B.
6. B.	15. E.	24. A.	33. A.	42. D.
7. C.	16. B.	25. B.	34. A.	
8. A.	17. B.	26. CORRETA.	35. D.	
9. E.	18. B.	27. CORRETA.	36. E.	

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 36

Domínio do Registro Culto

Definição

Infelizmente, ainda, alguns brasileiros insistem em dizer para outros: “Para de falar assim, cara; você fala muito errado!” Interessante seria se o outro dissesse: “Meu amigo, então seja coerente com o seu pedido!”

Leitor, se você não entendeu a péssima piada, foi devido ao não conhecimento ou à não lembrança de um princípio chamado “uniformidade de tratamento”, que trata do uso da mesma forma de tratamento do início ao fim do discurso. Além disso, note que houve o uso de gíria, típico de linguagem coloquial, ou seja, de uma linguagem que não se pauta nas regras gramaticais.

Os brasileiros preconceituosos – do ponto de vista linguístico – acham que todos deveriam usar o “português correto”, respeitando todas as prescrições gramaticais (e sem gírias!). O problema é que pessoas assim exigem algo que não conseguem fazer, ou seja, o personagem linguisticamente preconceituoso (para ser coerente com o modo de usar a língua que ele privilegia, a forma culta) deveria ter falado assim: “Para de falar assim, cara; tu falas muito errado!”. Aí, sim, ele teria respeitado o princípio da modalidade culta da língua (a uniformidade de tratamento) e sido coerente com o pedido inicial dele. Afinal, se ele começou o discurso usando uma forma de 2ª pessoa (Para – tu), deveria tê-la mantido até o fim de seu discurso.

Vamos combinar assim: ninguém consegue (nem precisa) usar o tempo todo o registro culto da língua. No entanto, em certas situações, como no dia da prova, é importante que você domine as regras gramaticais que vimos ao longo dessa gramática para acertar uma questão. Por isso o capítulo se chama “Domínio do Registro Culto”. Entenda melhor, lendo o que segue...

Conceito de Erro

Não existe **erro** de português! A língua não evolui nem involui, ela está em constante mudança. E todos os falantes da língua de uma nação conseguem se comunicar, pois usam o mesmo código para estabelecer comunicação e interação.

Assim, o **certo** e o **errado** na língua é uma mera convenção, uma arbitrariedade, uma tradição que se baseia na antiga ideia contida nas ultrapassadas gramáticas normativas, as quais ensinavam que o “bem falar” e “bem escrever” seriam ditados a partir do uso da língua por pessoas influentes na sociedade. Por isso, quando alguém diz: “A gente vamos na praia hoje?”, vem outro e corrige: “NÓS vamos À praia hoje! Você não conhece concordância e regência, seu burro?!”. Esse é só um exemplo de como as pessoas definem o que deve ser feito e o que não dever ser feito na língua portuguesa, como se, em todas as situações de uso da língua, tal uso fosse único e, portanto, obrigatório.

Apesar de esta gramática contemplar a modalidade culta da língua, não estamos cegos às variações (normais) da nossa língua. Assim, citamos Marcos Bagno: "... é preciso sempre lembrar que, do ponto de vista sociocultural, o 'erro' existe, e sua maior ou menor 'gravidade' depende precisamente da distribuição dos falantes dentro da pirâmide das classes sociais, que é também uma pirâmide de variedades linguísticas. Quanto mais baixo estiver um falante na escala social, maior número de 'erros' as camadas mais elevadas atribuirão à sua variedade linguística (e a diversas outras características sociais dele). *O 'erro' linguístico, do ponto de vista sociológico e antropológico, se baseia, portanto, numa avaliação negativa que nada tem de linguística: é uma avaliação estritamente baseada no valor social atribuído ao falante, no seu poder aquisitivo, no seu grau de escolarização, na sua renda mensal, na sua origem geográfica, nos postos de comando que lhe são permitidos ou proibidos, na cor de sua pele, no seu sexo e outros critérios e preconceitos estritamente socioeconômicos e culturais*" (friso meu). Por isso é que, muitas vezes, um mesmo suposto erro é considerado uma "licença poética" quando surge num texto assinado por um autor de renome ou na fala de um membro das classes privilegiadas, mas como um "vício de linguagem", quando se materializa na fala ou na escrita de uma pessoa estigmatizada socialmente.

Em resumo, não insistamos mais no discurso preconceituoso e desagregador de outrora, a saber, que alguém cometeu um **erro de português**, mas sim que, no máximo, alguém cometeu um **desvio da norma culta**, ou **uma transgressão da norma culta**, ou **uma inadequação ao registro culto da língua**. É claro que agora você não vai sair por aí dizendo: "Ih, você viu? Ele não se adequou ao registro culto da língua.". Seria risível, no mínimo. Vale ainda dizer que o falante de uma língua só comete falha se aquilo que foi expresso não estabeleceu vínculo comunicativo. **Linguisticamente, não há certo e errado numa língua.** Há ausência ou presença de comunicação.

Quanto à norma culta, só podemos dizer que, em um discurso, há **inadequação** ou **adequação**, ou seja, seria inadequado falar com um juiz de direito assim: "E aí, maluco, beleza? Será que nós pode falar aí contigo pra gente trocar uma ideia sobre um bagulho da promotoria?", porque o contexto é formal, afinal, fala-se com uma autoridade. Sendo assim, seria preciso haver adequação à norma culta. Infelizmente, algumas bancas, como a Esaf, ainda trabalham com o conceito de "erro" gramatical.

Vamos entender melhor quando o **registro** é **culto** ou **coloquial**.

Registro Culto e Coloquial

A Língua Portuguesa apresenta uma **unidade**, um padrão linguístico que permite a seus usuários a comunicação a partir do mesmo código, ou seja, um falante carioca consegue se comunicar com um falante gaúcho com irrisório esforço, pois ambos usam um **mesmo sistema** de **som, forma, construção frasal, léxico e sentido**. Assim, dizemos que há homogeneidade na língua portuguesa do Brasil.

Para ilustrar a questão da **unidade**, pense no jogo de futebol. Há um campo com dois gols, algumas linhas indicando algumas áreas importantes do espaço em que se joga, onze jogadores de cada lado, que obedecem a algumas regras previstas, com o objetivo primário de fazer a bola entrar no gol adversário etc. Essas características do futebol são **únicas** em qualquer lugar do Brasil (e do mundo). Ou seja, a equipe do Grêmio e a equipe do Flamengo falarão uma **mesma** "língua" no campo de futebol, pois ambas partilham do mesmo conhecimento sobre esse jogo.

Quanto à **diversidade** linguística, continuemos com a ilustração. De um lado, os cariocas; do outro, os gaúchos. As equipes partilham das mesmas regras para que o jogo ocorra (unidade), mas cada time apresenta **características** e habilidades **diferentes** em seu modo de jogar (diversidade)... e o jogo ocorre amistosamente. Assim, fica claro que a **diversidade** existe na **unidade** e a **unidade** não existe **sem diversidade**. Portanto, o padrão é a coexistência **unidade-diversidade**.

Linguisticamente falando, toda língua apresenta um padrão no som das palavras, na forma das palavras, no vocabulário, na construção frasal e no sentido das palavras, compartilhado por um grupo de pessoas que se comunicam sem grandes problemas. Isso é **unidade**! A diversidade tem a ver com o "tempero" da língua. Imagine: cada cidadão brasileiro, por exemplo, fala de um modo peculiar devido a questões puramente particulares, regionais, socioculturais, sexuais, situacionais, etárias, profissionais, familiares etc. Isso é **diversidade**!

Existe um uso padrão, que permite a unidade da língua, e existe a **norma culta**. Estamos, nesta gramática, a destacar a **norma culta**, pois é do conhecimento dela que precisamos para fazer uma boa prova nos moldes ainda normativos. Percebeu o "normativos"? Por isso, estamos nos ocupando mais dessa modalidade da língua neste livro, que tem como público-alvo os alunos "concurseiros" e os professores desses alunos.

Como já dito na *Introdução* deste livro, a **norma culta** é um conjunto de regras gramaticais baseadas no uso formal da língua por pessoas cultas da sociedade. É o domínio da norma culta que nos fará acertar questões na maioria das provas de concursos, que ainda testam seu conhecimento do **registro culto**, isto é, **o modo de usar a língua segundo as regras gramaticais prescritas pelos gramáticos normativos**.

Antes de falar mais profundamente do **registro culto** e do **coloquial**, porém, vamos entender mais a respeito das variações linguísticas.

Variações Linguísticas

Assim como outras, a língua portuguesa no Brasil é extremamente heterogênea. As diferentes manifestações e realizações da língua, as diversas formas que a língua possui, decorrentes de fatores de natureza **histórica, regional, sociocultural ou situacional** constituem o que chamamos de **variações linguísticas**. Essas variações podem ocorrer nas camadas **fonológica, morfológica, sintática, léxica e semântica**; em certos momentos ocorrem duas ou mais variações ao mesmo tempo em um discurso. Entenda: **a variação linguística é inerente ao discurso dos falantes de qualquer língua, pois a língua é a forma que o homem tem de entender o seu universo interno e externo; portanto, a idade, o sexo, o meio social, o espaço geográfico, tudo isso torna a língua peculiar**. Vejamos melhor:

1) **Variação diacrônica** (histórica): a língua apresenta mudanças dentro da linha do tempo; normalmente isso acontece ao longo de um determinado período de tempo e pode ser identificado quando se comparam dois estágios de uma língua; é interessante dizer que o meior rural ainda conserva uma linguagem com traços antigos; as mudanças mais visíveis se dão no léxico e na semântica, como veremos neste trecho da crônica *Antigamente*, de Carlos Drummond de Andrade:

   > *"(...) Acontecia o indivíduo apanhar **constipação**; ficando **perrengue**, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à **botica** para **aviar** a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a **phtysica**, feia era o **gálico**. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos lombrigas, **asthma** os gatos, os homens portavam **ceroulas**, botinas e **capa-de-goma**, a **casimira** tinha de ser superior e mesmo X.P.T.O. London, não havia fotógrafos, mas **retratistas** (...)"*

2) **Variação diatópica** (geográfica, regional, dialetal): a língua apresenta mudanças de região para região; o sotaque (pronúncia típica de uma região) é o principal acusador do lugar onde determinado indivíduo vive, mas a peculiaridade se estende também ao vocabulário, sentido das palavras, estrutura sintática etc.; ilustram bem as músicas *Tremendo Vacilão*, da cantora Perlla e *A Feira de Caruaru*, de Luiz Gonzaga, respectivamente:

   > "(...) Na madrugada / Abandonada / E não atende o celular / Tirando onda / Cheio de marra / Achando que eu / Vou perdoar... / Prá mim já chega / Eu tô bolada / Agora quem não quer sou eu / Não te dou bola / Senta e chora / Porque você já me perdeu... / Deu mole prá caramba / É um tremendo vacilão / Tá todo arrependido / Vai comer na minha mão / Pensou que era o cara / Mas não é bem assim / Agora baba, bobo / Vai correr atrás de mim..."

   > "A Feira de Caruaru, / Faz gosto a gente vê. / De tudo que há no mundo, / Nela tem pra

vendê, / Na feira de Caruaru. (...) Tem loiça, tem ferro véio, / Sorvete de raspa que faz jaú, / Gelada, cardo de cana, / Fruta de paima e mandacaru. / Bunecos de Vitalino, / Que são cunhecidos inté no Sul, / De tudo que há no mundo, / Tem na Feira de Caruaru”

3) **Variação diastrática** (social, sociocultural): a língua apresenta mudanças em camadas sociais diferentes (nível socioeconômico) e grupos sociais diversos (profissionais da mesma área, surfistas, funkeiros, políticos, comediantes etc.); as **gírias** e os **jargões** se destacam entre os grupos sociais ligados a uma profissão ou não; chamamos de **tecnoleto** a linguagem que se vale de termos técnicos compartilhados por um grupo (jargão) que pertence a uma mesma área de conhecimento profissional (o economês, o juridiquês, o cientifiquês etc.); chamamos de **socioleto** a linguagem compartilhada por um grupo com características sociais em comum.

Observe os diálogos de um porteiro com um “doutor”' e de um médico com uma paciente, respectivamente:

O Porteiro e o doutor

– Bom dia, dotô.

– Bom dia.

– Seu Jorge, os portero aqui da área tão fazendo uma caxinha pá comemorá o fim do ano com um churraquinho; ó só, os moradores vão poder estar participando, viu?

– Bem, Osvaldo, eu até gostaria de participar da comemoração de vocês, mas infelizmente só vou poder ajudar com a caixinha; ajuda?

– Claro, dotô! Brigadão!

– Disponha.

O Médico e uma paciente

– Boa tarde.

– Pois não, em que posso ajudar a senhora?

– Bem, eu estive aqui semana passada com uma dor nas articulações muito grande.

– Dona Kátia, sua prostração me incomoda muito e queremos evitar que sua condição avance para uma anquilose, certo?

– Prosta... o quê? Anqui... o quê?

– Fica calma, vou explicar e depois receito um remédio, ok?

4) **Variação diafásica** (situacional, expressiva): a língua apresenta mudanças em função do contexto, das circunstâncias, da situação comunicativa; um falante varia o uso da língua se está em um ambiente familiar, profissional, formal, informal, etc., considerando o grau de intimidade, o tipo de assunto tratado e quem são os receptores; basicamente é possível identificar dois limites extremos de estilo: o *informal*, quando há um mínimo de reflexão do

indivíduo sobre as normas linguísticas, utilizado nas conversações imediatas do cotidiano; e o *formal*, em que o grau de reflexão é máximo, utilizado em conversações que não são do dia a dia e cujo conteúdo é mais elaborado e complexo; não se deve confundir o estilo formal e informal com língua escrita e falada, pois os dois estilos ocorrem em ambas as formas de comunicação; importante é dizer que existe uma maneira própria de cada falante usar a língua (*idioleto*): o uso preferencial de determinadas palavras ou construções frásicas, o valor semântico dado a um ou outro termo etc.; veremos alguns exemplos desse tipo de variação em um diálogo entre pais e filha, entre amigos jovens em um bar e entre um empregador e um candidato ao emprego:

Pais e filha

– Papai, o que é sexo?

– Que isso, menina?! Que história é essa?

– Ah, papai, uma coleguinha minha me falou que a mamãe dela faz isso com...

– Quem é essa menina, filha?!

– É a Julinha.

– Michele, vem aqui.

– Que foi, Pedro?

– Mamãe, por que o papai ficou nervoso com o sexo? É ruim?

– Que isso, menina?! Que história é essa?

– Michele, ela quer saber o que é sexo, é isso.

– Ah, amorzinho, vem aqui pra eu te explicar. Não é nada, não. Sai daqui, Pedro! Bem, filha, é o seguinte: não tem quando o papai e a mamãe se beijam e se abraçam?

– Ãrrã.

– Então, isso é sexo. É beijo e abraço entre o papai e a mamãe.

– Ah... entendi. Posso te dar um beijo e um abraço então, né?

– Não!... Quer dizer... Claro, filhota! Vem cá.

Amigos jovens em um bar

– Fala aí, parceiro!

– E aí, muleque! Beleza?

– Pô, tranquilão.

– E aí, vamo jogá aquela sinuquinha?

– Junto com aquela gelada.

– Já é.

Empregador e candidato a emprego

– Bem, senhor Mário, por que devemos contratar o senhor para a vaga de inspetor dessa escola?

– Senhor Roberto, com o devido respeito ao senhor e a sua instituição, seria uma honra trabalhar aqui, uma vez que as referências que tenho dessa escola são ótimas. Agora, quanto a por que me contratar, só posso lhe dizer a verdade: eu sou uma pessoa comprometida com o que faço, sou perfeccionista e responsável com meu horário, além de gostar muito de me relacionar com o público infanto-juvenil. Enfim, acho que o trabalho pode ser meu porque eu creio que tenho um bom perfil.

– Ok, senhor Mário, iremos entrar em contato depois, mas desde já, agradeço sua apresentação.

Registros Linguísticos: Língua Falada e Língua Escrita

Em linguística, **registro** designa a variedade da língua, **falada** ou **escrita**, definida de acordo com o seu uso em situações sociais. Assim, esse termo designa os diversos estilos que um falante pode usar de acordo com a situação comunicativa em que participa. Numa conversa informal num café com os amigos, por exemplo, utilizará um registro diferente do que utiliza em família, com a avó. Já um texto escrito formal dirigido a um professor com o propósito de pedir licença da prova por causa de um falecimento de alguém da família será diferente de uma carta dirigida a um presidente. E por aí vai...

Tanto a **língua falada** quanto a **língua escrita** apresentam graus de reflexão para a produção do discurso. Cada uma das variedades linguísticas pode-se apresentar na modalidade escrita ou falada. Não se pode fazer uma distinção total entre língua falada e língua escrita como se esta fosse mais pautada nas regras da norma culta e por isso menos espontânea, e aquela menos apegada às regras da norma culta e mais espontânea, pois o uso de uma ou outra modalidade depende da situação comunicativa.

Vale dizer que **língua falada** não é sempre sinônimo de **conversação**, pois nem sempre a fala é usada nas práticas diárias informais de um cidadão com outro; às vezes, usa-se a fala em um seminário, por exemplo, no qual não há conversação e o ambiente é formal. O fato é que algumas características da conversação ainda assim aparecem na oralidade, como desvios da norma culta, pausas de pensamento, ênfases etc.

A princípio, a escrita é tomada como uma representação da fala, mas não podemos negar que a **língua escrita**, por ser menos usada em comparação à falada e normalmente usada em um contexto formal, reflete, com maior regularidade, a norma culta.

A análise das duas modalidades de uso da língua é importante! Para sistematizar as marcas da oralidade e as marcas da escrita, vejamos algumas diferenças (é claro que algumas características da língua falada podem figurar na língua escrita e vice-versa):

Língua Falada

- normalmente não há planejamento do discurso, por isso é mais espontânea;

- normalmente há um contrato de comunicação entre o locutor e o interlocutor, em que o contexto, a situação comunicativa formam o discurso entre os interlocutores;
- normalmente há pausas para a seleção do vocabulário;
- normalmente ocorre contração e truncamento entre palavras (Ex.: *para o* > *pro*);
- normalmente ocorre entoação enfática, alongamento de vogal ou consoante, silabação etc.;
- normalmente ocorre quebra de sequência temática;
- normalmente as construções frasais são menos extensas;
- normalmente ocorre repetição de termos;
- normalmente se usam muitas expressões idiomáticas ou clichês;
- normalmente ocorrem muitos marcadores discursivos, como *tá?, né?, viu?, certo?, entendeu?, beleza?, e aí?, pô!, bem, então, pois é, olha, tipo (assim), aí, ah..., eh... ahn..., escuta, vem cá, ok, etc. e tal, tal e coisa, exato..., sei..., seguinte...* etc.;
- normalmente ocorre a monotongação de ditongos (*caixa* > *caxa, peixe* > *pexe, negócio* > *negoço...*);
- normalmente ocorrem muitos anacolutos;
- normalmente há um uso maior de frases interrogativas e exclamativas;
- normalmente os verbos se encontram na voz ativa;
- normalmente se usa próclise durante todo o discurso;
- normalmente ocorre redução e variação em algumas conjugações (Ex.: *está* > *tá*; *Quando eu vir você...* > *Quando eu **ver** você...*);
- normalmente algumas regras rígidas de concordância e regência são ignoradas;
- normalmente se usa o pronome reto na posição de objeto;
- normalmente se usa o verbo *ter* no lugar do *haver*, com sentido de existir;
- normalmente não se usa a forma de 2ª pessoa do imperativo, usa-se a forma de 3ª pessoa do presente do indicativo (*traze* > *traz*).

Língua Escrita

- normalmente há planejamento do discurso, por isso é menos espontânea e mais precisa;
- normalmente há maior seleção vocabular;
- normalmente se evitam transgressões gramaticais de todo tipo, pois é possível “corrigir” conforme a norma culta o que se escreve;
- normalmente tem fins utilitários, como contratos, correspondências comerciais, linguagem jornalística, escrituras, ofícios, requerimentos, atas etc.;
- normalmente na literatura com finalidade artística há um uso frequente de recursos expressivos;
- é a modalidade para a criação da língua artificial, a das novelas, telejornais, seminários,

teatros, etc.;

- normalmente a maioria das características da língua falada não aparecem com frequência na língua escrita.

Obs.: É importante frisar que a língua falada não é sinônimo de coloquialismo nem a língua escrita é sinônimo de erudição.

Normalmente o **registro culto** está associado à **língua escrita**, portanto as características alistadas em “Língua Escrita” são próprias do registro culto. No entanto, saiba que há mais alguns detalhes importantes para a resolução de questões que tratam do registro culto. Tais questões exploram normalmente seu conhecimento relativo a **acentuação, ortografia, emprego de classes gramaticais (pronomes e verbos principalmente), pontuação, concordância, regência e crase**. Por isso, cuidado!

Conheça alguns “erros” comuns:

Acentuação

– ***Tem*** *legislação de combate à homofobia, de acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais, dos municípios brasileiros, cerca de 2%.*

Os verbos *vir* e *ter*, na 3ª pessoa do plural, recebem acento circunflexo diferencial, logo a forma culta é esta, pois o núcleo do seu sujeito está na 3ª pessoa do plural (2%).

– ***Têm*** *legislação de combate à homofobia, de acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais, dos municípios brasileiros, cerca de 2%.*

Ortografia

– *José Vicente, reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, revela em entrevista* ***porque*** *ainda há resistência às cotas.*

Usa-se *porque* quando equivale a “pois”, o que não é o caso. Logo, a forma culta é esta, pois a expressão equivale a “por qual razão”:

– *José Vicente, reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, revela em entrevista* ***por que*** *ainda há resistência às cotas.*

Emprego de classes gramaticais (pronomes e verbos, principalmente)

– *Se ninguém me criticar, atacar ou* ***fazer*** *qualquer tipo de denúncia, serei-****lhe*** *imensamente grato.*

O verbo *fazer*, como está no futuro do subjuntivo, deveria vir empregado diferentemente.

Quanto ao emprego do pronome *lhe*, também se deve fazer uma adequação ao registro culto da língua, a saber:

– *Se ninguém me criticar, atacar ou* ***fizer*** *qualquer tipo de denúncia, ser-**lhe**-ei imensamente grato.*

Pontuação

– *As cinco maiores e mais lucrativas filiais da marca campeã de venda de franquias do Rio de Janeiro**,** foram novamente premiadas.*

Não se usa vírgula, de acordo com a norma culta, entre o sujeito e o seu verbo. Logo, para haver adaptação ao registro culto da língua, é preciso retirá-la:

– *As cinco maiores e mais lucrativas filiais da marca campeã de venda de franquias do Rio de Janeiro foram novamente premiadas.*

Concordância

– ***Devem haver*** *pelo menos 128 milhões de hectares de áreas aptas para a agricultura, sem desmatamento, localizadas especialmente no Cerrado, na Pré-Amazônia e na Mata Atlântica. Por isso, é preciso deixar* ***claro*** *toda e qualquer proposta de exploração.*

O verbo *haver*, com sentido de existir, é impessoal, por isso fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Como, no caso, faz parte de uma locução verbal, o verbo auxiliar irá ficar igualmente no singular. Além disso, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere. Logo, de acordo com o registro formal da língua, é preciso haver esta adequação:

– ***Deve haver*** *pelo menos 128 milhões de hectares de áreas aptas para a agricultura, sem desmatamento, localizadas especialmente no Cerrado, na Pré-Amazônia e na Mata Atlântica. Por isso, é preciso deixar* ***clara*** *toda e qualquer proposta de exploração.*

Regência

– *É certo que* ***as pessoas podem custar*** *a entender certas manobras políticas visando ao bem-estar social, no entanto muitas delas são simplesmente necessárias.*

O verbo custar, com o sentido de “ser custoso, ser difícil”, é transitivo indireto e tem como sujeito uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo (*entender certas manobras políticas visando ao bem-estar social)*, logo é preciso haver esta adequação à norma culta:

– *É certo que* ***pode custar às pessoas*** *a entender certas manobras políticas visando ao* *bem-estar social, no entanto muitas delas são simplesmente necessárias.*

Obs.: A preposição *a* antes de *entender* é expletiva.

Crase

– *Em uma carta escrita pela atleta, divulgada em outubro de 2012, ela diz que perdoa* ***a*** *prima por denúncia.*

O verbo perdoar exige a preposição *a* antes de complemento (pessoa). Tal preposição se contrai com o artigo feminino *a* antes de *prima* (pessoa), gerando a crase. Logo, é preciso, segundo a correção gramatical, reescrever o texto assim:

– *Em uma carta escrita pela atleta, divulgada em outubro de 2012, ela diz que perdoa* ***à*** *prima por denúncia.*

Cuidado!!!

Resumindo o conceito de **certo** e **errado** (para as provas que testam seu conhecimento de norma culta!):

Certo: é todo uso da língua que segue as normas da língua-padrão/culta.

Errado: é todo uso da língua que não segue as normas impostas pela gramática.

Veja estes dois textos e suas correções para ilustrar as questões que você irá encontrar pela frente (retirados da Lição 26, do livro *Para Entender o Texto – Leitura e Redação*, de José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli):

Sem correção:

Embora o clima fosse de grande tenção, os operários não hezitaram em apresentar suas reinvindicações, alegando que, com excessão de uns poucos previlegiados, todos vinham recebendo o pagamento com vários dias de atrazo.

Com correção:

Embora o clima fosse de grande tensão, os operários não hesitaram em apresentar suas reivindicações, alegando que, com exceção de uns poucos privilegiados, todos vinham recebendo o pagamento com vários dias de atraso.

Sem correção:

Prezados senhores, prazerosamente remetemos à Vossas Senhorias os resultados de vossas aplicações em nosso Fundo de Investimentos. Cumprem-nos ainda informá-los que, já a uma semana, está à vossa disposição as bonificações referentes as ações do Banco Industrial.

Com correção:

Prezados senhores, prazerosamente remetemos a Vossas Senhorias os resultados de *suas aplicações em nosso Fundo de Investimentos. Cumpre-nos ainda informá-los de que, já há uma semana, estão à sua disposição as bonificações referentes às ações do Banco Industrial.*

O Que Cai Mais na Prova?

As principais bancas são a Fundação Dom Cintra, a FCC, a Esaf e o Cespe/UnB. A primeira trata diretamente de língua coloquial e culta. As outras exigem de você um bom conhecimento de **acentuação, ortografia, emprego de classes gramaticais (pronomes e verbos principalmente), pontuação, concordância, regência e crase**, pois trabalham questões com enunciados exigindo domínio das regras gramaticais associadas à correção de um texto! Os editais costumam chamar de “Aferição quanto ao domínio do registro culto da língua” ou “Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)”. Faça as questões com olho clínico!

Questões de Concursos

Particularmente... cá entre nós... eu me *amarro* em questões desse tipo, pois elas são o termômetro de quem está realmente preparado em gramática! Por isso mesmo, estas são as questões que mais eliminam candidatos. Mas *relax!*... venha comigo... na humildade.

1. (CEPERJ – Pref. Angra dos Reis/RJ – Professor (Língua Portuguesa) – 2008) "Minha terra tem palmeiras" – o verbo ter foi usado segundo o registro coloquial na frase:
   a) O poeta tem saudades da sua terra.
   b) Tem coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.
   c) Muitos não têm idéia do que foi o exílio para o poeta.
   d) De poeta e louco, todos temos um pouco.
   e) O Brasil tem natureza exuberante e povo generoso.

2. (FCC – TRF (1ª R) – Técnico Judiciário – 2011) É clara e correta a seguinte redação:
   a) Na seção em que passou a trabalhar, o cenário de intrigas e favorecimentos vários, que o incomoda e quase o enlouquece, pois lhe parecem infernal.
   b) Ela sempre duvidou que o marido compusesse uma canção de tal fascínio, mas ele o fez exatamente para surpreender a esposa, à qual muito devia de sua trajetória artística.
   c) É o relato de um passeio que o pretenso advinho fez com dois amigos, o qual, no momento em que passavam por uma ponte, o céu cobriu-se de nuvens negras.
   d) Não há dúvidas de que têm-se um avanço tecnológico e científico nessa área, mas os professores e alunos até chegam a temer esse mundo que os cercam.
   e) São muitas as entidades que militam nesse âmbito para qual prestei assessoria, mas não tenho a presunção de ter conquistado algum prestígio em alguma delas.

3. (FDC – CREMERJ – Agente Administrativo – 2011) O texto é predominantemente expresso em língua culta, mas, em algumas passagens, aparece uma marca de linguagem coloquial. A alternativa em que uma dessas passagens aparece é:
   a) "Não arrisque sua saúde!"
   b) "Ouça um profissional antes de engolir qualquer remédio ou até mesmo um suplemento."
   c) "Outras têm o poder de anular ou potencializar os efeitos de medicamentos associados a elas."
   d) "Só eles conhecem as peculiaridades de cada substância e são capazes de prescrevê-las, garantindo a sua segurança."
   e) "No último caso, sintomas como sonolência, tontura, enjoo e falta de concentração podem perturbar o sujeito e até desencadear quadros mais graves."

4. (FDC – CREMERJ – Agente Administrativo – 2011) Como se trata de um texto relacionado à área médica, é justo que apareçam expressões que fazem parte do jargão (linguagem específica) dos médicos. A frase do texto em que **NÃO** ocorre qualquer vocábulo ou expressão desse tipo é:
   a) "Diante de uma dor de cabeça alucinante ou de uma queimação no estômago..."
   b) "A probabilidade de o micro-organismo envolvido na história..."
   c) "No último caso, sintomas como sonolência, tontura, enjoo..."
   d) "...e até desencadear quadros mais graves."
   e) "...e são capazes de prescrevê-las."

5. (FDC – Pref. de Itaboraí/RJ – Analista de Sistemas – 2012) Na frase "E, como nas festas caipiras, há torcedores que incentivam os candidatos..." há uma comparação estruturada com o conectivo **como**. O conectivo que, na forma coloquial popular, poderia substituí-lo é:
   a) tal qual;
   b) que nem;
   c) assim como;
   d) da mesma forma que;
   e) do mesmo modo que.

6. "Mas sei do que se trata". A frase que **NÃO** segue regras de norma culta é:
   a) Mas sei sobre que discute.
   b) Mas sei a quem obedece.
   c) Mas sei a que respondeu.

d) Mas sei aonde se dirige.
e) Mas sei do que lembra.

7. (FDC – Pref. de Itaboraí/RJ – Técnico de Informática (Itaprevi) – 2012) Exemplificam a linguagem coloquial as duas frases do texto na seguinte alternativa:
a) "O mundo existe há mais de 4 bilhões de anos...". / "Quando os dinos caminhavam sobre a Terra, por exemplo, era muito mais quente...".
b) "Quando os dinos caminhavam sobre a Terra, por exemplo, era muito mais quente...". / "Puxa, se tudo muda e se vai continuar mudando...".
c) "...mas também muitas espécies que dividem a Terra com a gente" / "As principais feridas causadas na Terra são três".
d) "Puxa, se tudo muda e se vai continuar mudando..." / "... mas também muitas espécies que dividem a Terra com a gente".
e) "As principais feridas causadas na Terra são três". / "O mundo existe há mais de 4 bilhões de anos...".

8. (FAB – AFA – Oficial – 2012) Encontram-se exemplos de emprego de linguagem coloquial nos seguintes trechos do texto, EXCETO:
a) "Fala-se muito, mesmo com a bola rolando."
b) "... para saber quem grita gol mais alto e prolongado ..."
c) "... ninguém é louco para fazer pênalti nem tão canalha para querer quebrar o outro jogador."
d) "... o jogador, no impulso, sem pensar, soltar o braço na cara do outro."

9. (FCC – TCE/AP – Analista de Controle Externo – 2012) A frase redigida corretamente é:
a) No caso de elas virem até nós, teremos a oportunidade de esclarecer por que os documentos ainda não foram liberados, e também reiterar que o diretor os mantém devidamente resguardados.
b) Quanto aos fabricantes, se se contraporem à decisão do juiz, terão de apresentar provas convincentes, que, segundo eles mesmos, não é garantia de sortir efeito em nova deliberação.
c) Esclareço hoje, a uma semana da audiência de conciliação, que um acordo só será aceito por meu cliente se lhe convir não só o montante da indenização, mas também a forma de pagamento.
d) Quando entrevisto candidatos, sempre os argúo acerca de sua descrição quanto a assuntos profissionais, pois esse é um dos quesitos avaliados no processo de ascenção na empresa.
e) Ele incendia todas as reuniões com essa mania de projetos mirabolantes, a ponto de sempre alguém freiar sua participação em comissões de eventos.

10. (FCC – TCE/AP – Analista de Controle Externo – 2012) A frase redigida de forma clara e correta é:
a) Funcionários sem acesso à sala das telefonistas confirmaram que deviam ter havido mais de dez chamadas para, segundo se apurou posteriormente, denunciar o falsário, e ninguém atendendo, perdeu-se a oportunidade de prendê-lo aonde estava.
b) Existem, sim, grandes possibilidades de essa reutilização de tecidos com defeitos dar certo, entretanto é necessário que haja algumas reuniões, sejam quem forem os consultores, para definirem-se as linhas gerais do negócio.
c) Talvez alguns não deem importância ao relato do chefe dos pedreiros sobre o incidente com a cal, mas o fato é que, minimizá-lo, será abrir a possibilidade de o desempenho de todos eles decaírem intensa e irreversivelmente.
d) Senhor Ministro, é realmente confiável, segundo fontes fidedignas, os números que indicam quão séria é a questão que está sob sua responsabilidade enfrentar antes que se torne definitivamente insolúvel.
e) Visto a oportunidade imperdível de rever as normas não mais aplicáveis àquele específico grupo de infratores, os legisladores não convenceram-se da necessidade de ver postergado, no último momento, as datas das primeiras reuniões setoriais.

11. (FCC – TCE/AP – Analista de Controle Externo – 2012) É frase clara e correta a apresentada na seguinte alternativa:
a) Nessa época do ano, as enchentes, e mais do que previsíveis, como todos o sabem, transformam a cidade uma paisagem horrenda.
b) A atividade docente por si só já exerce uma função de liderança nata, e isso é que às vezes a sociedade teme, pois nem todos os mestres primam por ética.
c) Com a anuência do interessado, revisei o texto e assinalei os pontos que, a meu ver, são os mais sensíveis da questão, e que efetivamente não lhe estariam a favor no caso de querer levar a juízo esse já antigo litígio.
d) Em detrimento do fenômeno de chuvas intensas, podemos destacar a significativa e essencial parceria entre distintos poderes − o municipal e o estadual − como avanço importante na área de prevensão de tragédias.
e) Minha expressão de compromisso para com meus pares e o órgão a que passarei a pertencer há de ser demonstrado a cada passo de minha atuação, pela qual sempre zelarei, como venho demonstrando por anos consecutivos.

12. (FCC – TJ/PE – Técnico Judiciário – 2012) A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:
   a) A mãe sempre intervia nas discussões, mas os mal-entendidos entre o pai e o filho eram tão frequentes e tão excessivos, que um e outro já não dominavam a sua própria agressividade.
   b) Com aquele jeito bonachão, a cada passo da viagem recaptulava a esplêndida experiência que tivera anteriormente, a ponto dos colegas pedirem que dispensasse as descrições.
   c) Nesse processo de conscientização, são importantes o reconhecimento e respeito às diferenças, e como ele não as exercita só obstrói o crescimento do grupo.
   d) Se muitas perdas advissem daquela decisão, ele as lamentaria, mas sem imputá-las jamais aos que denominava "guardiães da boa conduta alheia".
   e) Ao término do prazo de exceção, em que os processos não tiveram andamento, requereu nova acareação, com vistas a questionar o réu sobre as incongruências da anterior.

13. A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:
   a) O projeto reformulado por implicar atitude descriminatória no tocante a raças foi sancionado pelo presidente, o que o fez ser saudado com grande entusiasmo.
   b) A assessoria negou que o dirigente obtem informações por meios considerados expúrios, mas se propôs a discutir a questão perante uma comissão técnica.
   c) Propuseram que todas as sexta-feiras, impreterivelmente ao mesmo horário, o grupo faça uma apresentação detalhando o avanço semanal da pesquisa.
   d) Havendo crido nos seus sócios, manifestou seu lado mais ingênuo, o que faz que o advogado do jovem crédulo alimente a pretensão de pugnar por sua inocência.
   e) São problemas, evidentemente, de ordem institucionais, que devem ser evitados sob pena de a barbárie vir a se instalar irreprimível na organização.

14. (FCC – TRT/AM (11R) – Analista Judiciário – 2012) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
   a) Apesar de se ombrearem com outras artes plásticas, a fotografia nos faz desfrutar e viver experiências de natureza igualmente temporal.
   b) Na superfície espacial de uma fotografia, nem se imagine os tempos a que suscitarão essa imagem aparentemente congelada...
   c) Conquanto seja o registro de um determinado espaço, uma foto leva-nos a viver profundas experiências de caráter temporal.
   d) Tal como ocorrem nos espelhos da Alice, as experiências físicas de uma fotografia podem se inocular em planos temporais.
   e) Nenhuma imagem fotográfica é congelada suficientemente para abrir mão de implicâncias semânticas no plano temporal.

15. É preciso **reelaborar**, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase:
   a) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.
   b) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.
   c) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.
   d) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.
   e) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

16. (FCC – TRE/PR – Analista Judiciário – 2012) Considerado o padrão culto escrito, a frase que NÃO exige correção é:
   a) No memorial do professor está registrado que ingressou para a universidade em idade inferior à determinada pela lei.
   b) O fato que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.
   c) O movimento que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.
   d) Esta é, enfim, a parca remuneração da qual arco totalmente com as despesas da casa.
   e) Os valores por que tantos lutaram e morreram não serão jamais esquecidos, pois nossa geração se dedicará a relembrá-los a cada passo.

17. A frase construída em conformidade com o padrão culto escrito é:
   a) Qualquer que sejam os motivos alegados pela comissão para justificar o atraso, lhe devem ser repassadas as anotações acerca dos itens em que houve perda do prazo de entrega anteriormente acordado.

b) Demos a eles a notícia que mais almejam e passeamos nosso olhar sobre seus semblantes: o que veremos surpreenderá, pois será muito mais do que alguém possa supor.
c) O empreiteiro jura que reconstróe a laje danificada em poucos dias, mas existe, na avaliação do engenheiro e do arquiteto, sérias dúvidas quanto à possibilidade de isso ser possível.
d) Pelo que tudo indica, os responsáveis pela empresa hão de questionar a advertência que lhes foi feita pelo setor de cobranças, que, durante dias, os procurou para tratar do assunto em pendência.
e) Registram-se em livros de história que aqueles artesãos eram bastante hábeis com as ferramentas que eles mesmo produziam, o que lhes garantiu a fama de burilar com criatividade qualquer tipo de material.

18. A frase que respeita o padrão culto escrito é:
a) Tudo que fizeram afim de angariar a simpatia do diretor pela proposta não deu bons frutos, por isso não lhes restaram, conforme estavam todos de acordo, outra idéia a não ser agregar valor ao projeto inicial.
b) Os jornalistas não creem que existam documentos espúrios em meio àqueles já examinados, e isso por que já haviam feito cuidadosa checagem, todavia, a transparência impondo, voltarão a tarefa de imediato.
c) A questão ficou cada vez mais descaracterizada quando, logo depois da visita o antropólogo defendeu que aquelas dificuldades não se restringiam para as nações indígenas daquela região, sendo mais universal.
d) A manutenção e apoio ao grupo de escoteiros dependem dele aceitar a contrapartida dos empresários, que não é, aliás, nada abuso, visto que eles executam as tarefas solicitadas cotidianamente, sem desgaste exaustivo.
e) Não obstante a grande aprovação recebida pelos candidatos da legenda, não se ignora que, se não revirem suas plataformas, cujas bases têm fragilidades que só há pouco os analistas expuseram, sairão lesados em futuro bem próximo.

19. (FCC – ISS/SP – Auditor-Fiscal Tributário Municipal I – 2012) Considerado o padrão culto escrito, a alternativa que apresenta frase correta é:
a) Depois de muita hesitação, convim com as condições da compra e assinei um documento, cuja linguagem é bastante técnica, declarando irrevogáveis as cláusulas do contrato.
b) Por mais que queiramos negar envolvimento dos menores no distúrbio, podem haver fatos que desconheçamos, por isso acataremos as orientações que advenham do episódio.
c) Pelo que dissestes sobre a incrustação das joias, mereces parabéns, e também pela competência, pois, sem tê-las sequer mostrado à interessada, a tornou uma feliz compradora.
d) A especialista à qual se deve as pesquisas educacionais diz que cada uma das escolas que se proporam a fornecer dados declararam o motivo particular que as pôs em movimento.
e) As terras de que essa espécie de vinho provêm são as do tipo mais recomendáveis para a cultura da videira, motivo pelo qual são tão valorizadas e desejadas por viticultores.

20. A frase que se apresenta redigida de forma clara e correta é:
a) Não quero e não devo contar qual foi a confusão em que me meti, nem porque idas e vindas acabei percebendo o real perigo que corria.
b) Todos estando bastante, ou excessivamente, contrariados, nesse diapasão nada se podia fazer para acalmar o representante dos funcionários, cujo apoio sustentaria o evento.
c) O debate seguia acalorado entre o jornalista e o entrevistado, sendo por essa razão o convite feito a um mediador, pois de sua presença dependia o impasse.
d) Pior do que hostilizá-los é fazer os trabalhadores acreditarem que qualquer outro modo de reconhecimento pelo seu esforço, que não seja a justa remuneração, é tão honesto quanto ela.
e) O indivíduo contribui com a cidadania, quando se posiciona a favor dos direitos, porém corrompe com a ética, se fizer contra os preceitos morais.

21. (Esaf – Analista de Comércio Exterior – MDIC – 2012) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial da Folha de S. Paulo de 29/3/2012. Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente correta.
a) Houveram muitas mudanças nas condições externas e internas da economia, que contribuíram para a estagnação da indústria brasileira. Do lado externo, os altos preços das matérias-primas exportadas pelo Brasil encorpam a entrada de divisas e valoriza o real.
b) Internamente, a renda do trabalho ampliada por políticas salariais e previdenciárias generosas, estimula o consumo e o setor de serviços. O resultado seria a especialização da economia nos setores primário e terciário, cuja forte geração de emprego, em troca de menor competitividade industrial.
c) A perda de mercado para importações, por sua vez, não seriam um problema, já que boa parte delas seria compras de bens de capital para investimento e modernização do parque industrial.
d) Não se deve considerar que exportações de poucos produtos primários sejam confiáveis, pois uma inversão de preços

traria problemas às contas externas. No que se refere às importações de bens de capital, é fato que o uso de equipamentos importados melhora a produtividade, mas a perda da base de conhecimento é uma ameaça para o futuro do país.

e) É temerário considerar que, um país de renda média e com baixa escolaridade, como o Brasil possa manter tal padrão de crescimento. Serviços que geram renda, hoje, são atividades complexas como *design* industrial e *marketing*, de alto conteúdo intelectual.

22. (Esaf – Analista de Comércio Exterior – MDIC – 2012) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial do Valor Econômico de 29/3/2012. Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente incorreta.

a) Parece cada vez mais claro que a tendência de valorização do real vai durar um bom tempo. Há demanda futura garantida para as *commodities* que o país exporta e enormes possibilidades de novos negócios.

b) Toda a estrutura de defesa comercial deveria ser aperfeiçoada e acelerada para barrar a concorrência desleal. Os instrumentos disponíveis para isso não têm sido usados intensamente como seria necessário. Resta, porém, a competitividade.

c) A bonança encontrou o país com uma carga de impostos maior do que a de competidores emergentes do mesmo porte, gargalos enormes na infraestrutura e, ainda por cima, uma taxa de juros astronômica – a conhecida conspiração de custos contra as empresas nacionais.

d) A valorização agravou problemas crônicos, em detrimento da indústria. A licença para se proteger que o Brasil pede agora já existe de alguma forma e ela deveria se voltar prioritariamente contra a China, cuja mágica de formação dos preços dos bens exportados é poderosa.

e) O investimento externo direto mudou de patamar. Até o ano passado eles cobriam praticamente o *deficit* em conta-corrente, ao que limitava o efeito, para explicação da valorização da moeda, de *tsunamis* monetários e capitais especulativos.

23. (Esaf – Analista de Comércio Exterior – MDIC – 2012) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial de O Globo de 20/3/2012. Assinale a opção que respeita as exigências gramaticais da norma culta na sua transcrição.

a) Em geral, quando a economia está em trajetória de crescimento, multiplicam-se as condições para os ganhos de produtividade, pela facilidade de se concretizarem investimentos. Mas não é algo que caia do céu. Sem esforço e determinação, a produtividade não avança.

b) Mas há também os fatores que não dependem diretamente dos agentes econômicos, como o ambiente institucional para a realização de negócios, a infraestrutura de uso comum, as prioridades e a execução da política econômica, o que se refletem no crédito e na carga tributária.

c) São vários os fatores que contribuem para os saltos de produtividade. Alguns relacionados do processo produtivo, como à inovação, a melhoria da gestão dos recursos disponíveis, a atualização tecnológica, a motivação dos que produzem, a utilização dos insumos (bens e serviços) mais adequados para se chegarem ao resultado final.

d) Com uma taxa de investimento relativamente baixa cuja proporção do Produto Interno Bruto (PIB), pouco acima dos 19%, o Brasil conseguiu avançar socialmente sem um crescimento econômico tão forte.

e) A estabilidade monetária abriu caminhos para ganhos de produtividade que tornou factíveis tais avanços, mas é preciso definir prioridades claras nos gastos públicos.

24. (Esaf – Analista de Comércio Exterior – MDIC – 2012) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do Editorial de O Estado de S. Paulo de 29/3/2012. Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente incorreta.

a) Estão na lista, entre outros, projetos relativos a novas regras para licitações, a normas de licenciamento ambiental, à redução da jornada de trabalho, ao fim da contribuição adicional de 10% em caso de demissão injustificada, à regulamentação dos contratos de terceirização e à condição das agências reguladoras.

b) Para os países da Europa em situação mais complicada, a superação dos problemas dependerá de ganhos consideráveis de produtividade e de reformas, em alguns casos dolorosas, para desemperrar a economia. O desarranjo financeiro e fiscal foi apenas uma das consequências de um desajuste mais amplo.

c) Para a Confederação Nacional da Indústria − CNI há alguns temas de maior importância para consideração dos parlamentares. Essa pauta mínima inclui dezesseis projetos em tramitação no Congresso, selecionados por seu elevado potencial de impacto positivo ou negativo na atividade empresarial.

d) Não se deve contemplar o Brasil como uma ilha de tranquilidade, de estabilidade, de equilíbrio, no meio da infindável crise internacional. A experiência europeia mostra os elevados custos de se adiarem constantemente o enfrentamento dos problemas de competitividade.

e) Alguns projetos tratam de questões tributárias. O documento da CNI aponta alguns que, se aprovados, resultarão em maior tributação da atividade produtiva, agravando uma das mais importantes desvantagens competitivas da indústria brasileira, e outros que trarão benefícios. Nenhum deles, no entanto, tem a amplitude necessária a uma reforma efetiva do sistema de impostos e contribuições.

25. (Esaf – Analista de Comércio Exterior – MDIC – 2012) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial de O Estado de São Paulo de 24/3/2012. Assinale a opção que foi transcrita de forma gramaticalmente correta.

a) Por tornar mais acentuada a perda de competitividade da indústria brasileira, a valorização do real em relação ao dólar vêm despertando reações cada vez mais ácidas de dirigentes empresariais, mas está muito longe de ser o único, ou o principal, problema que prejudica o desempenho do setor manufatureiro.

b) Questões estruturais e modelos de gestão empresarial inadequados tem sobre a atividade industrial efeitos negativos muito mais profundos e duradouros e, por isso, mais nocivos do que a taxa de câmbio.

c) Sem eliminar essas deficiências, o Brasil terá cada vez menos condições de competir com outros países, até mesmo com os vizinhos sul-americanos. É preciso considerar que a valorização do real também fez o custo da mão de obra na indústria aumentar.

d) Mesmo, porém, que a questão cambial venha a ser superada, a qualidade da atividade industrial continuará prejudicada por deficiências históricas, e por isso muito conhecidas, mas que tem sido toleradas por governantes, empresários, trabalhadores e pela sociedade.

e) Pesquisas e estudos recentes não deixam dúvidas quanto aos impactos do câmbio valorizado sobre a produtividade da indústria brasileira quando comparadas com a de outros países.

26. (Esaf – MI-CENAD – Analista de Sistemas – 2012) Assinale o trecho em que a transcrição do texto adaptado de **Rodolfo Hoffmann, Distribuição de renda e crescimento econômico** (http://www.scielo.br/scielo.php) **desrespeita** as regras gramaticais no uso das estruturas linguísticas.

a) Embora haja consenso (pelo menos aparente) sobre a necessidade de diminuir a desigualdade, toda medida específica gera polêmica. Muitas pesquisas mostram uma associação da desigualdade da distribuição da renda no Brasil com o nível e a distribuição da escolaridade. O aumento acelerado da escolaridade é uma estratégia que levaria ao crescimento econômico com menor desigualdade.

b) É provável que a importância da educação como determinante do rendimento das pessoas e da sua desigualdade está superestimada nas análises econométricas, simplesmente porque não se dispõem de boas medidas para vários outros determinantes da renda, que estão positivamente correlacionados com a escolaridade.

c) Muitas dessas pesquisas se baseiam na teoria do capital humano. É desnecessário dizer que a própria expressão “capital humano” é contraditória com o conceito marxista de capital. Mas, a ideia de que a remuneração de um trabalhador deva crescer com a sua escolaridade é perfeitamente compatível com essa corrente de pensamento.

d) Mas, o aumento da escolaridade também é um objetivo em si, considerando-se que ela favorece a participação mais plena do cidadão na economia e na sociedade modernas. Assim, apesar das divergências teóricas, há um consenso sobre a necessidade de aumentar rapidamente a escolaridade. Um movimento no sentido de diminuir a desigualdade da distribuição da renda no país certamente não pode se basear apenas em determinada política econômica.

e) Na realidade, praticamente toda política econômica tem um impacto, maior ou menor, sobre a distribuição da renda: política fiscal, previdência social, política de crédito, política educacional, reforma agrária etc. Alterações na legislação também podem ter impacto importante. A dificuldade na análise de cada medida é levar em consideração seus diversos efeitos diretos e indiretos, como fica claro na discussão sobre o aumento do salário-mínimo.

27. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Assinale a opção em que a reescrita do trecho sublinhado preserva a correção gramatical e a coerência do texto.

O “jogo” civilizatório da redistribuição melhorou de forma espetacular a inclusão social, ampliou o mercado interno e funcionou muito bem aumentando a demanda global. Infelizmente não acompanhamos o mesmo ritmo e, com a mesma disposição, a ampliação da oferta global. Está esgotado o espaço disponível. O resultado natural é que a diferença entre a demanda e a oferta globais se dissipa, inexoravelmente, em um aumento da inflação interna nos preços dos bens não transacionáveis (os serviços) e externamente, em uma ampliação do déficit em conta-corrente. O efeito colateral muito importante desse processo é a imensa valorização da relação câmbio nominal/salário nominal, que é o indicador do câmbio “real”.

a) Daí resulta, naturalmente, uma ampliação do déficit em conta-corrente que vem da diferença entre a demanda e a oferta globais e se dissipa, inexoravelmente, em um aumento da inflação interna nos preços dos bens não transacionáveis (os serviços).

b) Daí naturalmente resulta que a diferença entre a demanda e a oferta globais, inexoravelmente, se dissipam por um aumento da inflação interna nos preços dos bens não transacionáveis (os serviços) e uma ampliação externa do déficit em conta-corrente.

c) O resultado natural da diferença entre a demanda interna e a oferta global se dissipa, inexoravelmente, em um aumento da inflação internamente (nos preços dos bens não transacionáveis − os serviços) e externamente, em uma ampliação do déficit em conta-corrente.

d) Vem daí, como resultado natural, a diferença entre a demanda que dissipa a oferta global dissipa inexoravelmente, em

um aumento da inflação interna nos preços dos bens não transacionáveis − os serviços − e externamente, há uma ampliação do déficit em conta-corrente.
e) Como resultado natural, há, internamente, um aumento da inflação nos preços dos bens não transacionáveis (os serviços) e, externamente, uma ampliação do déficit em conta-corrente; isso dissipa, inexoravelmente, a diferença entre a demanda e a oferta globais.

28. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Com relação ao uso das estruturas linguísticas ou da grafia das palavras, assinale o trecho em que o texto adaptado de Júlio Miragaya, Desindustrialização e baixo crescimento econômico *(Correio Braziliense, 23 de abril de 2012)*, foi transcrito corretamente.
a) A valorização do real e o custo Brasil, que têm reduzido a competitividade de nossos produtos industriais no mercado internacional, ao mesmo tempo que torna o mercado interno mais vulnerável à concorrência de produtos de outros países com consequências ruins não só para a balança comercial, mas também para os níveis de emprego e de renda para a arrecadação de tributos.
b) No custo Brasil consta os elevados preços da energia elétrica e do gás natural; a insuficiência e relativamente precária malha de transportes; o baixo nível de investimentos em tecnologia; e uma estrutura tributária que incide sobre a produção e o consumo e não sobre a renda e a riqueza.
c) O fato é que o setor industrial ficou estaguinado em 2011, puxando para baixo o crescimento do PIB, sendo o mais baixo entre todos os países sul-americanos. E as perspectivas são de novo crescimento do produto industrial próximo a zero − com um tímido crescimento do PIB.
d) O elevado custo de nossa logística é outra causa que não vêm sendo devidamente enfrentada. O barateamento do custo da energia e dos transportes requerem a ampliação dos investimentos públicos, necessidade que se choca com um dos pilares da política econômica.
e) Em suma, não há como ampliar substantivamente os investimentos públicos sem uma redução drástica nos gastos com pagamento dos juros da dívida pública. Também se deve buscar ampliação do investimento em inovação, condição essencial para o aumento da produtividade.

29. (Esaf – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012) Assinale a opção em que foi inserido erro gramatical na transcrição do texto abaixo.
Deve-se rejeitar o argumento de que a) uma das causas da baixa competitividade da indústria seja b) o alto custo do trabalho. Não se combate a perda c) de competitividade com redução de direitos trabalhistas. Pelo contrário, foi d) precisamente a elevação e) dos salários e a crescente formalização do trabalho os fatores responsáveis pelo aumento do poder aquisitivo da população e a ampliação de nosso mercado interno.
a) A.
b) B.
c) C.
d) D.
e) E.

Com relação à correção gramatical, julgue os itens subsequentes, que apresentam trechos reescritos do texto.

30. (Cespe/UnB – PEFOCE – Auxiliar de Perícia de 1ª Classe – 2012) Necessitam-se tanto da criação de métodos transparentes e previsíveis quanto da definição clara do que se considere violação ética, cujas alegações desse tipo seja submetido à investigação.
( ) CERTO
( ) ERRADO

31. (Cespe/UnB – PEFOCE – Auxiliar de Perícia de 1ª Classe – 2012) Independentemente das razões que levem-nas a sujeitar, por exemplo, suas posses ou sua moradia ao trabalho pericial, à toda pessoa estão garantidos os direitos de: ser autor de seu destino e de optar por o caminho de sua conveniência.
( ) CERTO
( ) ERRADO

32. (Cespe/UnB – PEFOCE – Auxiliar de Perícia de 1ª Classe – 2012) Mas apesar da grande importância da ética deontológica, ela parece que é insuficiente para se aprofundarem reflexões éticas quanto à condutas profissionais, em vistas de se entender que ela seja atendida quando os códigos são simplesmente obedecidos.
( ) CERTO
( ) ERRADO

33. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) O trecho “A um coronel que se queixava da vida de quartel” poderia ser assim reescrito, sem prejuízo para a correção gramatical do texto: Para um coronel que queixava-se da vida em quartel.
( ) CERTO
( ) ERRADO

34. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) O segundo período do texto (A antropologia tem demonstrado que muitas atividades atribuídas às mulheres em uma cultura podem ser atribuídas aos homens em outra) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Segundo a antropologia, várias atividades que são atribuídas ao sexo feminino em dada cultura podem atribuir-se ao sexo masculino em outra.
( ) CERTO
( ) ERRADO

35. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) Sem prejuízo para a sua correção gramatical, o primeiro período do texto poderia ser assim reescrito: A espécie humana distingue-se entre si no que concerne a anatomia e a fisiologia, por meio do dimorfismo sexual, embora seja falso crer que as diferenças de comportamento verificado entre as pessoas de sexo distinto determine-se de forma biológica.
( ) CERTO
( ) ERRADO

36. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) Mantendo-se a correção gramatical do texto, o trecho “Carregar cerca de vinte litros de água sobre a cabeça implica, na verdade, um esforço físico considerável” poderia ser reescrito da seguinte forma: Para que se carreguem aproximadamente vinte litros d’água na cabeça, requer-se, na realidade, um imenso esforço físico.
( ) CERTO
( ) ERRADO

37. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) (Cespe/UnB – STJ – todos os cargos – 2012) O trecho “jamais poderiam localizá-la” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: jamais a poderiam localizar.
( ) CERTO
( ) ERRADO

38. (Cespe/UnB – STJ – Técnico Judiciário – 2012) O último período do texto poderia ser assim reescrito, sem prejuízo para a correção gramatical do texto: Compreender, pois, o modo porque tais materialidades influenciam na elaboração do ato comunicativo é essencial para entender-se como elas chegam à afetar na própria organização do tecido social.
( ) CERTO
( ) ERRADO

39. (Cespe/UnB – IRBr – Diplomata – 2012) O trecho “a pequena causa, ou o motivo irrelevante, pode produzir um grande efeito” poderia ser reescrito, sem prejuízo para a correção gramatical ou para os sentidos do texto, da seguinte forma: a causa pouco significativa, ou o pequeno motivo, pode provocar um resultado de extensa repercussão.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Em cada um dos itens a seguir, são apresentadas propostas de reescrita do trecho “No entanto, o estudo dos impérios, antigos ou recentes, permite acessar as raízes do mundo contemporâneo e aprofundar nossa compreensão das modalidades de organização do poder político”. Julgue-os com relação à correção gramatical.

40. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) Porém, estudando-se os impérios, antigos ou recentes, permite-se que seja acessado as raízes do mundo contemporâneo, e aprofundado, pela nossa compreensão, os modos como está organizado o poder político.
( ) CERTO
( ) ERRADO

41. (Cespe/UnB – PC/CE – Inspetor – 2012) Contudo, estudar os impérios, antigos ou recentes, proporciona-nos o acesso às raízes do mundo contemporâneo e leva-nos à aprofundar a compreensão dos modos conforme aos quais organiza-se o poder político.
( ) CERTO
( ) ERRADO

eu gostava muito de passeá… saí com as minhas colegas… brincá na porta di casa di vôlei… andá de patins… bicicleta… quando eu levava um tombo ou outro… eu era a… a palhaça da turma… ((risos))… eu acho que foi uma das fases

mais… assim… gostosas da minha vida foi… essa fase de quinze… dos meus treze aos dezessete anos…
A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 (inédito).

42. (ENEM – Vestibular – 2012/2013) Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é:
a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas;
b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português;
c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical;
d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados;
e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

Texto

Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar do verbo “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemorarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

Informativo Parábola Editorial, s/d.

43. Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma de padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele:
a) adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
b) apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
c) propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
d) acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
e) defende que a quantidade de falantes do português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

44. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2012) Assinale o trecho inteiramente correto quanto ao emprego do padrão formal escrito da língua portuguesa.
a) Quando falamos em prova, no direito, tem-se a idéia de que existe algo a ser defendido ou algo que venha a ser contestado. Dentro dessa linha cognoscível, entende-se que vai existir sempre um agente acusador e um agente acusado.
b) Pois bem, a prova é o meio de resolução desse conflito existente, da qual é dela que o juiz irá extrair aqueles meios exequíveis à resolução pendente.
c) O juiz não tem o ônus de buscar a verdade – ele somente apresenta as partes a verdade mais justa diante do caso em questão. A parte é quem tem o ônus de buscar a verdade, daí as provas serem de suma importância para a resolução do litígio.
d) Devido à atribuição de pontos a cada tipo de prova, o sistema tarifal de provas passou a facilitar as decisões dos juízes, que somente se encarregavam da somatória dos pontos que cada parte obtera mediante suas provas apresentadas e decidia o caso a favor de quem somou mais pontos.
e) Para adquirir força probatória no processo judicial, os meios “moralmente legítimos” de obtenção de provas devem está em congruência com os aspectos lícitos do nosso ordenamento legal.

45. (Esaf – SRF – Analista-Tributário da Receita Federal – 2012) Assinale o trecho em que a transcrição do texto adaptado do jornal *Correio Braziliense*, de 7 de agosto de 2012, desrespeita as regras gramaticais no uso das estruturas linguísticas.
a) Ao mesmo tempo em que os analistas do mercado financeiro elevam a perspectiva para a inflação este ano, eles

trabalham cada vez mais com a possibilidade de queda para o Produto Interno Bruto (PIB) e também para a taxa de juros básica da economia.

b) A principal razão para isso é que o setor industrial não dá mostras de que vai reagir, revertendo a tendência de queda na atividade. Pela décima semana consecutiva, os analistas vêm revendo para baixo as expectativas de desempenho da indústria brasileira.

c) De acordo com o relatório Focus, a média das estimativas para o ano passou de uma contração na atividade no setor industrial de 0,44% para uma queda maior, de 0,69%. Com isso, as expectativas para o PIB, que já vinham diminuindo, caíram mais ainda.

d) Segue também em queda, segundo os analistas do mercado financeiro, a previsão para a taxa básica de juros. Agora, segundo a pesquisa Focus, a taxa Selic deve chegar a 7,25% no final do ano.

e) Até à semana passada, a estimativa que prevalescia era de que o ciclo de redução da Selic pararia em 7,5%. Atualmente a taxa está em 8%. Com a mudança o mercado financeiro passa a trabalhar com a perspectiva de que o Banco Central reduza a taxa mais duas vezes.

Gabarito

1. B.
2. B.
3. E.
4. A.
5. B.
6. E.
7. D.
8. B.
9. A.
10. B.
11. C.
12. E.
13. D.
14. C.
15. B.
16. E.
17. D.
18. E.
19. A.
20. D.
21. D.
22. E.
23. A.
24. D.
25. C.
26. B.
27. E.
28. E.
29. D.
30. ERRADO.
31. ERRADO.
32. ERRADO.
33. ERRADO.
34. CERTO.
35. ERRADO.
36. CERTO.
37. CERTO.
38. ERRADO.
39. CERTO.
40. ERRADO.
41. ERRADO.
42. A.
43. A.
44. A.
45. E.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 37

Reescritura de Frases

Definição de Paráfrase

Paráfrase, segundo o dicionário Houaiss, é a "maneira diferente de dizer algo que foi dito; frase sinônima de outra".

Sendo assim, muitas questões de provas são criadas a partir desse conceito. Os enunciados das questões normalmente falam de "reescrita/reescritura de texto ou de frases". Muitas vezes também as questões tratam da **manutenção/preservação do sentido** ou **da alteração/prejuízo do sentido** de certos trechos. É válido dizer que as provas se preocupam em trabalhar este assunto junto com o conceito de "correção". Observe este texto:

– *Considerando que o cronograma estabelecido visa assegurar a qualidade do serviço, solicito alteração no procedimento estabelecido para instalações e imediata reposição dos computadores.*

Possibilidade de "reescritura" com "correção":

– *Considerando que o cronograma estabelecido visa a assegurar a qualidade do serviço, solicito alteração no procedimento estabelecido para instalações e imediata reposição dos computadores.*

Observe que apenas a preposição *a* foi utilizada para a reescritura. Não houve mudança de sentido. Mas a pergunta que se faz é: "Houve correção gramatical na colocação deste vocábulo antes do verbo?" Resposta: "Sim!" Explicando...: segundo a norma culta, o verbo *visar* (= *objetivar, almejar*) antes de verbo no infinitivo pode ou não vir seguido da preposição *a*.

Fique atento, pois existem cerca de 30 maneiras de parafrasear um texto:

– *Linguagem informal para formal.*
– *Mudança de posição dos vocábulos.*
– *Predicado converso e predicado simétrico.*
– *Substituição de locuções por palavras.*
– *Substituição de verbos por advérbios e vice-versa.*
– *Uso de sinônimos, hipônimos e hiperônimos.*
– *Mudança de tipos de discurso.*
– *Conversão de voz verbal.*
– *Emprego de antonomásias ou perífrases.*
– *Síntese ou resumo.*
– *Substituição de substantivos por pronomes.*
– *Mudança de tempo verbal sem alteração do sentido.*
– *Nominalização.*
– *Transformação de oração reduzida para desenvolvida e vice-versa.*
– *Inversão sintática.*

– *Mudança de pronome relativo por outro e pronome demonstrativo por outro.*
– *Mudança de pontuação por outra e pontuação facultativa.*
– *Dupla grafia.*
– *Possibilidades de colocação pronominal.*
– *Amplificação.*
– *Possibilidades de Paralelismo.*
– *Orações assindéticas em sindéticas.*
– *Elipse.*
– *Conectivos de mesmo valor semântico.*
– *Relação de causa e consequência.*
– *Antônimos apoiados em palavras negativas.*
– *Dupla regência.*
– *Crase facultativa.*
– *Dupla concordância.*

Tratarei neste livro apenas dos 10 casos que mais figuram em prova, ok? Acompanhe!

Mudança de Posição dos Vocábulos

Ora a mudança de posição de certos vocábulos ou termos da oração pode mudar o sentido da frase, ora não.

Uma simples frase como esta...

A vantagem de ter péssima memória é divertir-se muitas vezes com as mesmas coisas boas como se fosse a primeira vez. *(Friedrich Nietzsche)*

... pode ser invertida de diversas formas, sem alteração de sentido.

Veja algumas:

Divertir-se muitas vezes com as mesmas coisas boas, como se fosse a primeira vez, é a vantagem de ter péssima memória.

A vantagem de ter péssima memória é divertir-se com as mesmas coisas boas, como se fosse a primeira vez, muitas vezes.

Divertir-se com as mesmas coisas boas, muitas vezes, como se fosse a primeira vez, é a vantagem de ter péssima memória.

É a vantagem de ter péssima memória divertir-se muitas vezes com as mesmas coisas boas como se fosse a primeira vez.

A vantagem de ter memória péssima é divertir-se, como se fosse a primeira vez, com as mesmas boas coisas muitas vezes.

E por aí vai...

Em outras palavras, a inversão de termos dentro de uma frase pode não alterar seu sentido. No entanto, não é sempre assim que ocorre, pois, às vezes, alguns vocábulos (adjetivos, pronomes, advérbios, palavras denotativas etc.), quando deslocados, a alteração de sentido fica visível. Veja que o deslocamento, ou seja, a inversão dos termos pode gerar alteração de sentido:

– *João é um **alto** funcionário.*
– *João é um funcionário **alto**.*

– ***Qualquer** mulher merece respeito.*
– *Maria é uma mulher **qualquer**.*

– *Pedro **já** fez a prova.*
– *Pedro fez a prova **já**.*

– ***Até** aquela aluna o elogiou.*

– *Aquela aluna o elogiou* ***até***.

Percebeu que houve flagrante mudança de sentido nestas duplas? Portanto, a inversão dos termos na frase pode ou não alterar o sentido dela.

Equivalência entre Locuções e Palavras e entre Conectivos

O que são locuções? São grupos de vocábulos com valor de uma palavra, normalmente. Existem locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas, conjuntivas e interjetivas.

Nas questões de reescrituras de frases em provas de concurso público, é comum haver substituição de *locuções adjetivas, verbais, adverbiais, prepositivas e conjuntivas* por, respectivamente, *adjetivos, verbos, advérbios, preposições e conjunções*, semanticamente correspondentes.

Veja algumas substituições:

Locuções Adjetivas

Grupos de vocábulos iniciados por preposição caracterizando um substantivo, normalmente. Têm valor de um adjetivo.

– *A jogada* ***de mestre*** *serviu para exemplificar sua habilidade.*
– *A jogada* ***magistral*** *serviu para exemplificar sua habilidade.*

– *A população* ***das cidades*** *vem aumentando exponencialmente.*
– *A população* ***urbana*** *vem aumentando exponencialmente.*

Locuções Verbais

Grupos de vocábulos formados por verbos auxiliares + verbos principais no infinitivo, gerúndio ou particípio. Têm valor de um verbo.

– ***Estávamos viajando*** *pela Grécia quando recebemos uma má notícia.*
– ***Viajávamos*** *pela Grécia quando recebemos uma má notícia.*

– *Os cientistas* ***vêm lutando/têm lutado*** *para descobrir a cura definitiva da AIDS.*
– *Os cientistas* ***lutam*** *para descobrir a cura definitiva da AIDS.*

Obs.: Estude os tempos compostos (locuções verbais formadas pelos verbos *ter/haver* + particípio).

Locuções Adverbiais

Grupos de vocábulos normalmente iniciados por uma preposição. Têm valor de advérbio.

– ***De repente*** *o tempo ficou nublado.*
– ***Repentinamente*** *o tempo ficou nublado.*

– *Ela faz provas* ***de seis em seis meses****.*
– *Ela faz provas* ***semestralmente****.*

Locuções Prepositivas

Grupos de vocábulos com valor de uma preposição. Sempre terminam em preposição.

– *Sempre estudo Português* ***a fim de*** *eliminar as dúvidas mais comuns.*
– *Sempre estudo Português* ***para*** *eliminar as dúvidas mais comuns.*

– *Quando estamos juntos, conversamos* ***acerca de*** *política.*
– *Quando estamos juntos, conversamos* ***sobre*** *política.*

Locuções conjuntivas

Grupos de vocábulos com valor de uma conjunção.

– ***Ainda que*** *eu veja mudanças no país, continuo descrente.*
– ***Embora*** *eu veja mudanças no país, continuo descrente.*

– ***Desde que*** *vocês entendam, ficarei satisfeito.*
– ***Se*** *vocês entenderem, ficarei satisfeito.*

Substituição de Verbos por Advérbios e Vice-versa

Segundo Rodolfo Ilari, um tipo de paráfrase é a substituição de verbos por advérbios e vice-versa (aparentemente: parecer; possivelmente: poder; necessariamente: precisar; geralmente: costumar etc.):

– *Os ensaios da banda são feitos* ***habitualmente*** *na noite da quarta-feira. = Os ensaios da banda* ***costumam*** *ser feitos na noite de quarta-feira.*

– *Ele* ***parece*** *contente com o resultado da prova. = Ele ficou* ***aparentemente*** *contente com o resultado da prova.*

Uso de Sinônimos

Palavras, expressões e frases inteiras podem ser sinônimas de outras, contanto que preservem o sentido entre si. Veja exemplos:

– *“Na perspectiva* ***maniqueísta*** *que domina hoje as formas vulgares do pensamento social existe a fome da esquerda e existe a fome da direita.”* (José de Souza Martins)

– *Na perspectiva* ***dualista*** *que domina hoje as formas vulgares do pensamento social existe a fome da esquerda e existe a fome da direita.*

– *Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses na ilha Maurício,* ***empenhou-se na procura*** *dos dodôs e não encontrou nenhum.*

– *Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses na ilha Maurício,* ***dedicou-se com afinco à busca*** *dos dodôs e não encontrou nenhum.*

– ***Uma lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa****.*

– ***Certa prescrição proíbe a utilização de roupas que obstam a identidade pessoal****.*

Substituição de Substantivos por Pronomes

Todos os pronomes (pessoais, possessivos, indefinidos, interrogativos, demonstrativos e relativos) podem substituir substantivos. Por isso, muitas questões tratam disso nas provas de concursos públicos. Veja exemplos bem simples que ilustram isso:

– *João é estudioso, por isso* ***ele*** *consegue boas notas.*

– ***Ele*** *é um cara muito esforçado, por isso todos adoram o João.*

– *O estudo é algo primordial, e eu* ***o*** *levo muito a sério.*

– *A aluna quer muito a vaga.* ***Sua*** *determinação é invejável.*

– *João e Pedro passaram, mas* ***nenhum*** *ficou satisfeito.*

– *Ela e ele se classificaram, mas* ***quem*** *ficou realmente feliz?*

– *Só* ***isto*** *me interessa: a aprovação.*

– *O professor* ***que*** *me ajudou a passar foi o Pestana.*

Nominalização

Como foi falado muito sobre isso no capítulo de *Substantivo e Adjetivo*, “rolará” agora um *déjà vu*.

Nominalizar é, normalmente, transformar uma estrutura verbal em uma estrutura nominal, ou seja, substituir um verbo por um substantivo de mesmo radical (às vezes, por um adjetivo), a fim de evitar o exagero no uso de verbos. Isso se dá por meio de derivação sufixal ou de derivação regressiva, normalmente.

Segundo Ulisses Infante, a nominalização “constitui um recurso eficaz no momento de redigir, pois passamos a contar com diferentes possibilidades para estruturar nossas frases”. Ele está falando aqui sobre reescritura de frases, sobre a qual falarei mais detalhadamente num dos capítulos finais. Continua Infante: “O uso de substantivos é mais frequente em textos científicos e analíticos, em que os conceitos são mais utilizados do que as ações. Nos textos narrativos, as ações tendem a ser mais importantes do que os conceitos, o que acarreta predomínio de verbos”.

Um texto dissertativo bem redigido é aquele que não abusa de verbos. Sem verbalização, um texto com mais nomes valoriza a concisão e a clareza.

Contando, também, com as informações essenciais da Prof.ª Dr.ª Maria Francisca Oliveira Santos, vejamos como isso ocorre na prática.

Por derivação sufixal

-ção/-são: *fabricar > fabricação; ligar > ligação; adaptar > adaptação; expressar > expressão, ceder > cessão...*

– ***Fabricar*** *produtos sustentáveis está na moda.* (frase com dois verbos)

– *A* ***fabricação*** *de produtos sustentáveis está na moda.* (frase com um verbo)

– ***Ceder*** *meus direitos autorais ao artista foi difícil.* (frase com dois verbos)

– *A* ***cessão*** *de meus direitos ao artista foi difícil.* (frase com um verbo)

Note que, assim como verbo exige dois complementos (Cede-se algo (1) a alguém (2)), o nome também exige (cessão de... (1) ao... (2)). Falarei mais sobre a relação dos verbos e dos nomes com seus complementos no capítulo de *Regência*. Não se empolgue, fica por aqui, senão vai se enrolar!

-da: *sair > saída; chamar > chamada; chegar > chegada...*

– *Quando meu filho* ***chegou****, fiquei emocionada.* (frase com dois verbos)

– *A* ***chegada*** *do meu filho me emocionou.* (frase com um verbo)

-mento: *conhecer > conhecimento; lançar > lançamento; surgir > surgimento...*

– ***Surgiram*** *novos problemas em minha tese que me deixaram preocupado.* (frase com dois verbos)

– *O **surgimento** de novos problemas em minha tese me deixou preocupado.* (frase com um verbo)

Os demais sufixos seguem o mesmo paradigma (modelo):

-nça/-ncia: *mudar > mudança; tolerar > tolerância; concordar > concordância...*
-aria: *pescar > pescaria; piratear > pirataria...*
-agem: *abordar > abordagem; filmar > filmagem; reciclar > reciclagem...*
-dor: *pescar > pescador; acusar > acusador; dever > devedor...*
-nte: *participar > participante; fabricar > fabricante...*
-(t)ura: *ler > leitura; candidatar > candidatura...*
-eza: *Estar certo de > A certeza de...*
-dade: *Ser difícil de > A dificuldade de...*

Por derivação regressiva

Observe três exemplos em que ocorre nominalização:

– *Quem **canta** os males espanta.* (frase com dois verbos)
– *O **canto** espanta os males.* (frase com um verbo)

– *Ele **causou** o estardalhaço porque se revoltou com a postura dos políticos.* (frase com dois verbos)
– *A **causa** do estardalhaço foi sua **revolta** com a postura dos políticos.* (frase com um verbo)

– *Depois de **jantar** com a namorada, percebeu que foi um sucesso.* (frase com três verbos)
– *A **janta** com a namorada foi um sucesso.* (frase com um verbo)

No caso dos adjetivos, a nominalização se dá pela transformação de orações subordinadas adjetivas em meros adjetivos. Veja alguns exemplos:

– *O aluno **que é inteligente** passou na prova.*
– *O aluno **inteligente** passou na prova.*

– *Comprei para a minha frota dois carros **que estavam novíssimos**.*
– *Comprei para a minha frota dois carros muito **novos**.*

Note nesses exemplos que houve uma redução no número de verbos, tornando a leitura mais concisa. Simples assim.

Transformação de Oração Reduzida em Desenvolvida e Vice-versa

Como já falamos sobre isso em capítulos anteriores, mais um *déjà vu*:

Reduzidas de gerúndio para desenvolvidas

– *Pagou a conta,* ***ficando livre dos juros***. (coordenada aditiva)
– *Pagou a conta* ***e ficou livre dos juros.*** (coordenada aditiva)

– *Vimos um mendigo* ***levando uma surra dos pitboys***. (adjetiva)
– *Vimos um mendigo* ***que levava uma surra dos pitboys.*** (adjetiva)

– ***Não tendo condições***, *comprou um terno.* (concessiva)
– ***Embora não tivesse condições***, *comprou um terno.* (concessiva)

– ***Agindo desse modo***, *ninguém ficará com você.* (condicional)
– ***Se você agir desse modo***, *ninguém ficará com você.* (condicional)

– ***Temendo a reação do pai***, *não contou a verdade.* (causal)
– ***Uma vez que temia a reação do pai***, *não contou a verdade.* (causal)

– ***Saindo do estádio***, *encontrei meus amigos.* (temporal)
– ***Quando saí do estádio***, *encontrei meus amigos.* (temporal)

Reduzidas de infinitivo para desenvolvidas

– *É preciso* ***trabalhar muito***. (subjetiva)
– *É preciso* ***que se trabalhe muito***. (subjetiva)

– *Deixe* ***o aluno pensar***. (objetiva direta)
– *Deixe* ***que o aluno pense***. (objetiva direta)

– *Os adversários o acusaram* ***de fazer coisas erradas***. (objetiva indireta)
– *Os adversários o acusavam* ***de que fazia coisas erradas***. (objetiva indireta)

– *A melhor política é* ***sermos honestos***. (predicativa)
– *A melhor política é* ***que sejamos honestos***. (predicativa)

– *Tenho medo* ***de mudarmos***. (completiva nominal)
– *Tenho medo* ***de que mudemos***. (completiva nominal)

– *De mim só quero isto:* ***amar-te toda a vida***. (apositiva)
– *De mim só quero isto:* ***que eu te ame toda a vida***. (apositiva)

– *João não é homem* ***de meter os pés pelas mãos***. (adjetiva)

– *João não é homem* ***que mete os pés pelas mãos****.* (adjetiva)

– ***Apesar de estar machucado****, continua jogando bola.* (concessiva)
– ***Ainda que esteja machucado****, continua jogando bola.* (concessiva)

– ***Sem se dedicar aos estudos,*** *não terá êxito.* (condicional)
– ***Sem que se dedique aos estudos****, não terá êxito.* (condicional)

– *Ela passou mal de tanto* ***comer aquelas balas****.* (causal)
– *Ela passou mal* ***porque comeu muito aquelas balas****.* (causal)

– *Aquela cena o chocou* ***a ponto de lhe tirar o sono****.* (consecutiva)
– *Aquela cena o chocou tanto* ***que lhe tirou o sono****.* (consecutiva)

– *Ela estuda tanto* ***para fazer um concurso****.* (final)
– *Ela estuda tanto* ***para que faça um concurso****.* (final)

– *Pense muito antes de* ***tomar uma decisão****.* (temporal)
– *Pense muito* ***antes que você tome uma decisão****.* (temporal)

Obs.: É praxe que as adverbiais reduzidas iniciadas pelas preposições *ao, para, por, sem* sejam, respectivamente, de tempo, finalidade, causa e concessão/condição:

– ***Ao*** *entrar, faça silêncio. (= Quando entrar, faça silêncio.)*
– ***Para*** *viajar, é preciso dinheiro. (= Para que se viaje, é preciso dinheiro.)*
– *Foi aceito no grupo* ***por*** *injetar muito dinheiro na instituição. (= Foi aceito no grupo porque injetou muito dinheiro na instituição.)*
– ***Sem*** *tomar seu remédio, melhorou. (= Sem que tenha tomado seu remédio, melhorou.)*
– ***Sem*** *tomar seu remédio, não melhorará. (= Sem que tome seu remédio, não melhorará.)*

Reduzidas de particípio para desenvolvidas

– *Havia aqui uma árvore,* ***plantada por mim****.* (adjetiva explicativa)
– *Havia aqui uma árvore,* ***que foi plantada por mim****.* (adjetiva explicativa)

– *A notícia* ***divulgada pela mídia*** *era falsa.* (adjetiva restritiva)
– *A notícia* ***que foi divulgada pela mídia*** *era falsa.* (adjetiva restritiva)

– ***Agredido pelo outro****, mantive a calma.* (concessiva)
– ***Embora eu tenha sido agredido pelo outro****, mantive a calma.* (concessiva)

– ***Aceitas as condições****, não haverá problemas.* (condicional)

– ***Desde que*** ***se aceitem as condições****, não haverá problemas.* (condicional)

– ***Preocupado*** ***com a prova****, esqueceu os documentos em casa.* (causal)
– ***Como*** ***se preocupara com a prova****, esqueceu os documentos em casa.* (causal)

– ***Terminada*** ***a aula****, todos pularam de alegria.* (temporal)
– ***Logo que*** ***terminou a aula****, todos pularam de alegria* (temporal)

Substituição de Pronome Relativo por Outro e Pronome Demonstrativo por Outro

Como assim? Bem, vamos lá! São 8 pronomes relativos, lembra? Relembrando: *que, o qual, quem, cujo, quanto, onde, como, quando*. Os relativos *que* e *o qual* substituem a maioria dos outros relativos, portanto vou-me fixar neste primeiro momento neles. Já os demonstrativos que nos devem interessar são estes: *o, a, os, as,* substituindo *isso, aquele(a/s), aquilo*.

Vejamos na prática a substituição de um pronome relativo por outro:

– *O rapaz da loja, **que** nos sugeriu aquela compra, era meu primo.*
– *O rapaz da loja, **o qual** nos sugeriu aquela compra, era meu primo.*

– *As senhoras **de que** eu falei são muito ativas.*
– *As senhoras **das quais** eu falei são muito ativas.*

Nesses exemplos, percebeu que o pronome relativo *o qual* (variável) substitui o pronome relativo *que*. Tal substituição é muito trabalhada em provas. Veja mais:

– *Estive ontem com minha coordenadora, **à que** devo meu emprego.*
– *Estive ontem com minha coordenadora, **à qual** devo meu emprego.*
– *Estive ontem com minha coordenadora, **a quem** devo meu emprego.*
– *O lugar **em que** estive ano passado era paradisíaco.*
– *O lugar **no qual** estive ano passado era paradisíaco*
– *O lugar **onde** estive ano passado era paradisíaco.*

Os demonstrativos *o, a, os, as*, são substituíveis por *isso, aquele(a/s), aquilo*. Isso ocorre quando vêm antes de pronome relativo *que* e preposição *de*, **normalmente**. Veja:

– ***O** que me chamou para trabalhar com vocês foi o Sandro.*
– ***Aquele** que me chamou para trabalhar com vocês foi o Sandro.*

– ***As** do estado da Bahia são mais atenciosas que **as** de Pernambuco.*
– ***Aquelas** do estado da Bahia são mais atenciosas que **aquelas** de Pernambuco.*

– *Você é **o** que você é. Ninguém precisa dizer como deve ser.*
– *Você é **isso** que você é. Ninguém precisa dizer como deve ser.*

Está percebendo que existem múltiplas possibilidades de reescrever um texto?

Possibilidades de Paralelismo

As que eu já vi sendo trabalhadas em prova são as que tratam de termos preposicionados.

Quando dois ou mais elementos estão coordenados e o primeiro está introduzido por preposição, há apenas quatro possibilidades corretas de construção:

– *Todo brasileiro tem direito* ***a*** *saúde, educação e segurança.* (preposição)
– *Todo brasileiro tem direito* ***a*** *saúde,* ***a*** *educação e* ***a*** *segurança.* (preposição)
– *Todo brasileiro tem direito* ***à*** *saúde, educação e segurança.* (preposição + artigo)
– *Todo brasileiro tem direito* ***à*** *saúde,* ***à*** *educação e* ***à*** *segurança.* (preposição + artigo)

Lamento o *déjà vu* do capítulo de *Crase*, mas tal lição serve para qualquer outra preposição.

Relação de Causa e Consequência

Nas provas, a relação de causa e consequência se dá entre orações – sem presença de conectivo ou com presença de conectivo. Veja os exemplos:

Sem conectivo:

– *Faltam mecanismos para financiar a modernização (causa); ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata (consequência).*

Com conectivo:

– *Ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata (consequência), **porque** faltam mecanismos para financiar a modernização (causa).*

Obs.: Peço que estude conjunções coordenativas conclusivas, conjunções subordinativas causais e consecutivas. Estude também preposições e locuções prepositivas que tenham valor semântico de causa ou consequência.

O Que Cai Mais na Prova?

Hoje em dia, a maior parte das bancas trabalha este assunto de uma maneira ou de outra, mas os tipos mais comuns são estes: **uso de palavras e expressões sinônimas, relação de causa e consequência, substituição de um conectivo por outro de igual valor semântico, transformação de oração reduzida em desenvolvida e vice-versa, substituição de substantivos por pronomes, nominalização e substituição de formas simples por formas perifrásticas (locuções).** Isso é o filé!

Questões de Concursos

"O riso é tão universal como a seriedade; ele abarca a totalidade do universo, toda a sociedade, a história, a concepção de mundo. É uma verdade que se diz sobre o mundo, que se estende a todas as coisas e à qual nada escapa. É, de alguma maneira, o aspecto festivo do mundo inteiro, em todos os seus níveis, uma espécie de segunda revelação do mundo."

1. (Cespe/UnB – ANCINE – Técnico Administrativo – 2012) Apesar do mesmo grau de universalidade atribuído pelo autor do texto ao "riso" e à "seriedade", se o trecho "O riso é tão universal como a seriedade" fosse reescrito como **A seriedade é tão universal como o riso**, as estruturas sintáticas e argumentativas do texto seriam prejudicadas.
( ) CERTO
( ) ERRADO

2. (Cespe/UnB – PM/CE – Soldado – 2012) Estaria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho "estarem seguindo o exemplo" fosse reescrito da seguinte forma: **estarem aderindo ao exemplo**.
( ) CERTO
( ) ERRADO

3. (FAURGS – TJ/RS – Analista Judiciário – 2012) Considere as seguintes propostas de reescrita do trecho ***A migração do morto, em vez de ser da vida para o nada, era só entre categorias verbais***.
I. A migração do morto, em lugar de ser da vida para o nada, era tão somente entre categorias verbais.
II. A imigração do morto, ao invés de ser da vida para o nada, era apenas entre categorias verbais.
III. A migração do morto, ao contrário de ser da vida para o nada, era restrita a categorias verbais.

Quais estão corretas do ponto de vista da norma?
a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

Fragmento de Texto

"(...) A biblioteca está e vai com você onde você estiver, como uma Babel feita do paradoxo do conhecimento: quanto mais se sabe, mais há para saber, de modo que, o máximo sendo também o mínimo, nunca nos falte nem a pergunta ilimitada, nem a resposta periódica... (...)"

4. (FAURGS – TJ/RS – Analista Judiciário – 2012) A oração reduzida de gerúndio ***o máximo sendo também o mínimo***, no período em que ocorre no texto, pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela seguinte forma:
a) a despeito de o máximo ser também o mínimo;
b) contanto que o máximo seja também o mínimo;
c) a não ser que o máximo seja também o mínimo;
d) a fim de que o máximo seja também o mínimo;
e) visto ser o máximo também o mínimo.

Fragmentos de texto

"Considerada ponto-chave em todas as investigações criminais, a perícia técnica vem ganhando destaque nos últimos anos por conta dos crimes de grande repercussão e que parecem ser de difícil solução. Além disso, seriados que mostram policiais ou peritos que utilizam ciência e tecnologia para desvendar casos complexos também ajudam a aumentar o interesse pela área. (...) Entrevistado hoje, Ferreira explicou que um perito não pode se envolver com nenhum caso. (...) A perícia é imparcial. Não importa se os vestígios ajudarem a defesa ou a acusação. (...)"

5. (FUNIVERSA – PC/DF – Perito Criminal – 2012) Assinale a alternativa que apresenta reescrita correta de fragmentos do texto, com preservação do sentido original.
a) Considerada ponto-chave em todas as investigações criminais, a perícia técnica vem ganhando destaque nos últimos anos em virtude de crimes de grande repercussão e de solução aparentemente difícil.
b) seriados que mostram policiais e peritos e que utilizam ciência e tecnologia para desvendar casos complexos também ajudam a aumentar o interesse pela área.
c) Entrevistado na noite da morte da menina Isabella Nardoni, em março de 2008, Ferreira explicou que o perito não pode ter envolvimento emocional com o caso que examina.
d) Por isso, policiais ou peritos que utilizam ciência e tecnologia para desvendar casos complexos também ajudam a aumentar o interesse pela área.

e) A perícia é imparcial, embora não tenha nenhum valor o fato de os vestígios ajudarem a defesa ou a acusação.

Fragmentos de texto

"(...) para chegar à tal felicidade, precisamos ter amigos. (...) Outro benefício decorrente de ter amigos é manter a saúde em ordem. (...) "A amizade libera substâncias hormonais no cérebro que favorecem a alegria de viver e o bem-estar". (...) o único jeito de ultrapassar a barreira da solidão é justamente ter pelo menos um amigo e um amor. (...) Para termos pelo menos um amigo, diz ele, precisamos nos livrar daquilo que ele chama de "avareza de si mesmo"".

6. (FUNIVERSA – PC/DF – Perito Criminal – 2012) Assinale a alternativa em que a reescrita de fragmento do texto preserva a correção gramatical e o sentido original.
a) para se chegar à tal felicidade, precisamos ter amigos.
b) Outro benefício resultante de ter amigos é a manutenção da saúde em ordem.
c) A amizade libera substâncias hormonais no cérebro que favorece a alegria de viver e o bem-estar.
d) o único jeito de ultrapassar a barreira da solidão é justo ter pelo menos um amigo e um amor.
e) Para termos pelo menos um amigo, diz ele, precisamos nos livrar daquilo que o amigo chama de "avareza de si mesmo".

7. (AOCP – BRDE – Assistente Administrativo – 2012) As alternativas abaixo apresentam propostas de reescrita de fragmentos do texto, que se encontram entre aspas. Assinale a alternativa em que a reescrita NÃO preserva a correção gramatical e o sentido original do texto.
a) "Não entendem a grandeza desses e outros grandes romances do passado.": Não entendem a grandeza desses e de outros grandes romances do passado.
b) "uma etapa importante da formação do jovem: a da compreensão, análise e, por consequência, do domínio de textos complexos.": uma etapa importante da formação do jovem: a da compreensão, da análise e, por consequência, do domínio de textos complexos.
c) "As ilustrações são feias e caricatas, limitando-se a servir aos balões e descrições extraídas diretamente do livro.": As ilustrações são feias, caricatas, limitando-se a servir aos balões e às descrições extraídas diretamente do livro.
d) "Repare que esses grandes artistas dificilmente se submetem a adaptações feitas diretamente de uma obra.": Repare que esses grandes artistas dificilmente se submetem às adaptações feitas diretamente de uma obra.
e) "Infelizmente, os quadrinhos são inocentes úteis, pois viraram instrumentos eficientes para a desmoralização da literatura.": Infelizmente, os quadrinhos são inocentes úteis, pois viraram instrumentos eficientes à desmoralização da literatura.

À época de Nabuco, os Estados Unidos despontavam já como um país poderoso, o moralismo desse país representando, no entanto, um entrave para que se promovesse nesse país uma disputa eleitoral em alto nível.

8. (FCC – TCE/AM – Analista de Controle Externo – 2012) Evita-se a viciosa repetição de palavras na frase acima substituindo-se, de modo adequado, as expressões sublinhadas, respectivamente, por:
a) cujo moralismo representaria – lá se promovesse.
b) aonde o moralismo representa – ali se promova.
c) no qual o moralismo representasse – neles se promovam.
d) em cujo moralismo representa-se – neste se promovesse.
e) conquanto seu moralismo representa – lá se promova.

9. (NUCEPE – PM/PI – Agente de Polícia (Cabo) – 2012) Assinale a opção em que a reescrita do trecho "Se for assaltado, não reaja – entregue tudo" altera o sentido do que é dito na frase original.
a) "Sendo assaltado, não reaja – entregue tudo."
b) "Em caso de assalto, não reaja – entregue tudo."
c) "Caso seja assaltado, não reaja – entregue tudo."
d) "Assaltando, não reaja – entregue tudo."
e) "Para caso de assalto, não reaja – entregue tudo."

10. (COPESE – UFT – Vestibular – 2012) Em produções escritas é comum o uso excessivo do elemento "que". Substituí-lo por substantivos e orações reduzidas pode ser uma alternativa no sentido de eliminar seu uso exagerado.

Considerando o enunciado "*A coordenadora exigiu que adiasse o encontro até que as infrações que o funcionário cometeu fossem solucionadas*.", assinale a alternativa em que a substituição do "que" por substantivos e/ou orações reduzidas pode deixar o texto mais leve, sem alterar o sentido.
a) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro com o funcionário até as infrações serem solucionadas.
b) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro até a solução das infrações cometidas pelo funcionário.
c) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro com o funcionário até as infrações serem solucionadas por ele.

d) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro até as infrações cometidas serem solucionadas pelo funcionário.
e) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro até o funcionário solucionar as infrações cometidas por ele.

11. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2012) Assinale a substituição proposta para os diálogos abaixo que desrespeita a correta morfossintaxe do padrão formal escrito da língua portuguesa.
a) Você chega lá e diz / Você se apresenta ao funcionário da Receita Federal e afirma.
b) Se bate ou não bate, se tem regularidade ou não, é outro problema. / Se dá certo ou não, sendo regulares ou não, é outra questão.
c) E você: E daí? Não tem nada demais. / E você retruca: – Que importância tem isso? Não há nenhum problema nisso.
d) Não vai colar, não é mesmo? Mas na Justiça Eleitoral cola. / O argumento não será aceito, certamente. Contudo, na Justiça Eleitoral ele o será.
e) mas declarou tudo na prestação de contas – está limpo. / mas declarou o que arrecadou e o que gastou na prestação de contas – está quite com a Justiça Eleitoral.

12. (Esaf – SRF – Auditor-Fiscal da Receita Federal – 2012) Assinale a paráfrase (escrever a mesma coisa de forma diferente) correta e adequada do período "A solução foi muito simples: de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, era descontado anualmente, na folha de pagamento, o salário de um dia de trabalho."
a) Descontava-se um dia de trabalho do salário, na folha de pagamento anual, dos sindicalizados ou não, de todos os trabalhadores, como solução fácil para a falta de recursos do imposto sindical.
b) Para solucionar a escassez de recursos dos sindicatos, a solução se encaminhou no sentido de serem descontados, de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, da folha anual de pagamento, o salário de um dia de trabalho.
c) Para conseguirem sobreviver, os sindicatos adotaram uma solução simples de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não – o desconto anual, na folha de pagamento, do salário de um dia de trabalho.
d) Não foi complicada achar a solução. De todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, descontava-se um dia de trabalho, anualmente, juntamente com a folha de pagamento.
e) Foi simples a solução adotada – seria descontado anualmente, na folha de pagamento de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, o valor equivalente a um dia de trabalho.

13. (FCC – TST – Analista Judiciário (Taquigrafia) – 2012) Assinale a alternativa em que a nova redação para o fragmento está clara e correta.
a) *Colocava sob minha análise um texto que já nascera das vozes do folclore, e propunha-me entender as relações deste texto com suas variantes intertextuais.* / Submetia a meu escrutínio um texto que, como se não bastasse haver nascido das vozes da cultura popular, eu desejava interpretar tendo em vista as relações que mantém com suas variantes intertextuais.
b) *Escolhi Chapeuzinho Vermelho [...], que, por alguma razão, foi retomado tantas vezes, a serviço de outras enunciações. /* Elegi Chapeuzinho Vermelho, o qual foi recaptulado imensas vezes, a serviço de diferentes formações ideológico-discursivas – nem imagino por quê.
c) *A obra não poderia mais ser vista como um monólogo de um sujeito independente, que pressupõe, além de seus limites, apenas um leitor receptivo, privilegiado por uma intuição especial.* / O trabalho estaria impedido de ser enxergado como fala de uma pessoa com ela mesma, o que implica, além de seus limites, num só leitor para a recepção, sendo que ele seja dotado de sensibilidade diferenciada.
d) *Entendi que o que acontecia não era apenas a perda de um centro único. Era o diálogo que perpassa todo discurso*. / Atinei que não só estava se dando a perca de um centro restrito, mas também do diálogo que atravessa todo discurso.
e) *Teria de entender que há sempre a palavra de um outro, junto daquela que eu julgo ser de um.* / Haveria de compreender que permanece a palavra de outro, pegada naquela que eu penso ser do primeiro.

14. (FCC – TRF (5ª R) – Analista Judiciário – 2012) Atente para as afirmações abaixo.
I. A frase *Sem essa consciência, não há poeta* pode ser corretamente reescrita do seguinte modo: **Não há essa consciência em quem não seja poeta**.
II. A frase *este palíndromo não só encantou o menino Cortázar, como decidiu o seu destino de escritor* tem seu sentido corretamente reproduzido nesta outra construção: **este palíndromo, além de ter encantado o menino Cortázar, decidiu o seu destino de escritor**.
III. Em *Mesmo para* *um menino aberto ao que der e vier**, a frase é bastante surrealista*, a substituição do verbo **é** por **parecia** implica a alteração do segmento grifado para **um menino aberto ao que desse e viesse**.

Está correto o que consta em:
a) I, II e III.
b) II, apenas.

c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, apenas.

15. (FCC – TRF (5ª R) – Analista Judiciário – 2012) *Devemos evitar, especialmente, posturas que venham a contribuir − ainda que indiretamente − para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos.*

Mantendo-se a correção e a lógica, uma redação alternativa para a frase acima está em:

a) Deve ser especialmente evitada posturas que possam contribuir, embora de maneira apenas indireta, para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos.
b) Posturas que contribuem, para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos, devem ser especialmente evitados, ainda que indiretamente.
c) Ainda que contribua, apenas indiretamente, para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos, tais posturas devem ser especialmente evitadas.
d) Posturas que contribuam, mesmo que de maneira indireta, para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos, devem ser especialmente evitadas.
e) Conquanto contribuam apenas de modo indireto, posturas que estabeleçam elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos, devem ser especialmente evitados.

... o incontestável Grande Detetive, cuja brilhante inteligência dedutiva é capaz de superar qualquer adversário ...

16. (FCC – TRF (5ª R) – Técnico Judiciário – 2012) Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, o trecho acima está corretamente reescrito em:

a) Qualquer adversário pode ser superado pela brilhante inteligência dedutiva do incontestável Grande Detetive.
b) Sendo dedutiva a inteligência brilhante do incontestável Grande Detetive, qualquer adversário tem a capacidade de lhe superar.
c) A brilhante inteligência dedutiva do incontestável Grande Detetive, é capaz de superar a de qualquer adversário.
d) Adversário algum é capaz de superar o incontestável Grande Detetive, do qual é dotado de brilhante inteligência dedutiva.
e) A brilhante inteligência dedutiva pela qual é dotado o incontestável Grande Detetive, é capaz de superar a de qualquer adversário.

Fragmento de texto

“(...) Embora a realização de investigações criminais diretamente pelo MP não deva ser a regra – no dia a dia, as polícias têm maior estrutura para isso, além de ser essa a sua função primordial –, não se pode impedir que, em determinados casos, o MP investigue, sob pena de que criminosos permaneçam sem punição. Uma primeira vantagem da investigação direta do MP é o ganho de qualidade e rapidez, uma vez que a prova será obtida diretamente por aquele que avaliará sua pertinência e legitimidade para o processo. Sob a direção imediata do MP, serão produzidas somente as provas que realmente permitam a condenação dos culpados (ou o arquivamento dos autos, caso se verifique a inocência do investigado). Além de zelar pela regularidade da prova, o que contribui para evitar nulidades que muitas vezes levam à perda de investigações importantíssimas, é dever do MP assegurar o respeito aos direitos do investigado, evitando abusos lamentavelmente ainda rotineiros em procedimentos da polícia.”

17. (Cespe/UnB – MPE/TO – Promotor de Justiça – 2012) Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho

a) “evitando abusos lamentavelmente ainda rotineiros em procedimentos da polícia” por *ainda prevenindo abusos lamentáveis na rotina investigatória policial.*
b) “além de ser essa a sua função primordial” por *demais de essa ser a sua função desde os primórdios.*
c) “sob pena de que criminosos permaneçam sem punição” por *no risco de se manter criminosos na impunidade.*
d) “Sob a direção imediata do MP” por *Dirigidos imediatamente pelo MP.*
e) “caso se verifique a inocência do investigado” por *na hipótese de ser o investigado dado por inocente.*

“(...) O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. (...)”

18. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Cargos de Nível Superior – 2012) De acordo com as informações presentes no texto, a expressão “de indivíduos” poderia ser substituída por **individual** sem que houvesse alteração do sentido textual.

( ) CERTO
( ) ERRADO

19. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir “São considerados” (São considerados inelegíveis os enquadrados...) por **Consideram-se**.
    ( ) CERTO
    ( ) ERRADO

20. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “onde” (Mas a realidade é bem outra na maioria dos municípios, onde a missão dos eleitos é discutível) por **nos quais**.
    ( ) CERTO
    ( ) ERRADO

21. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) Se a expressão “cooptados pelo” fosse substituída por **atraídos para os objetivos do**, a correção gramatical e o sentido do texto não seriam prejudicados.
    ( ) CERTO
    ( ) ERRADO

22. (Cespe/UnB – TRE/RJ – Técnico Judiciário – 2012) Ao se substituir “o que facilita” (... muitos não lembram em quem votaram, o que facilita o surgimento de...) por **o que vem facilitando** ou por **o que tem facilitado**, mantém-se a correção gramatical do período.
    ( ) CERTO
    ( ) ERRADO

“A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando.”

23. (CEPERJ – DEGASE – Técnico de Suporte e Comunicação – 2012) O período acima poderia ser reescrito com a introdução de um conectivo, de modo a explicitar a relação de sentido do contexto original.

A inserção do conectivo preserva o sentido original da frase na seguinte alternativa:

    a) embora venham comprando;
    b) para virem comprando;
    c) porque vêm comprando;
    d) contudo vêm comprando;
    e) apesar de virem comprando.

24. (Cespe/UnB – TJ/AL – Auxiliar Judiciário – 2012) Assinale a opção que apresenta proposta de reescrita correta para trecho do texto indicado entre aspas.
    a) “O igualitarismo formal vem decantado enfaticamente na Carta Política em dois trechos (art. 5.º, inc. I, e art. 226, § 5.º), o que não basta, por si só, para se alcançar a absoluta equivalência social e jurídica de homens e mulheres.”: A Carta Política menciona o igualitarismo formal em apenas dois artigos (art. 5.º, inc. I, e art. 226, § 5.º) e isso é insuficiente para conseguir a absoluta equivalência social e jurídica do ser humano.
    b) “Agora, não mais é o marido o “cabeça” do casal, o representante legal da família, nem o único responsável por prover o seu sustento.”: Antes, o representante legal da família era o homem. Era dele apenas a responsabilidade de prover o sustento da mesma.
    c) “O simples estabelecimento do princípio da igualdade, no entanto, não logrou eliminar as diferenciações existentes.”: O mero estabelecimento do princípio da igualdade, entretanto, não conseguiu abolir as discriminações existentes.
    d) “Resta nítida a intenção do novo sistema jurídico de consagrar a máxima aristotélica”: A intenção do novo sistema jurídico de consagrar a iminência do princípio de Aristóteles é clara.
    e) “A Constituição Federal de 1988 (CF) buscou resgatar a igualdade, cânone da democracia desde a Revolução Francesa e linha mestra da Declaração dos Direitos Humanos.”: A igualdade, a qual, desde a Revolução Francesa, é cânone da democracia e linha mestra da Declaração dos Direitos Humanos, foi resgatada pela Constituição Federal de 1988.

25. (Cespe/UnB – Câmara dos Deputados – Analista – 2012) O período “Em segundo lugar, os historiadores têm mostrado que não se pode falar em uma periferia colonial passiva, modelada por um centro de atividade científica dinâmica” poderia ser reescrito, mantendo-se o seu sentido original e a sua correção gramatical, da seguinte forma: *Em segundo lugar, os historiadores mostraram que não podem falar sobre uma periferia nas colônias passivas e modeladas por um centro científico com atividades dinâmicas.*
    ( ) CERTO
    ( ) ERRADO

“Àquela altura já éramos amigas. O infortúnio tinha nos unido.”

26. (CEPERJ – PROCON/RJ – Técnico em Contabilidade – 2012) O trecho acima poderia ser reescrito, unindo-se as orações por meio de um conectivo.

A reescritura que preservaria o sentido original do trecho seria:

a) contudo o infortúnio tinha nos unido;
b) porque o infortúnio tinha nos unido;
c) embora o infortúnio tinha nos unido;
d) portanto o infortúnio tinha nos unido;
e) enquanto o infortúnio tinha nos unido.

27. (CEPERJ – PROCON/RJ – Técnico em Contabilidade – 2012) “Mesmo não havendo registro de incidentes no País...”

O trecho acima poderia ser reescrito, sem alteração do sentido essencial, da seguinte forma:

a) Como não há registro de incidentes no país;
b) Embora não haja registro de incidentes no país;
c) Para que não haja registro de incidentes no país;
d) Enquanto não há registro de incidentes no país;
e) Quando não houver registro de incidentes no país.

A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou.

28. (FCC – TRE/SP – Analista Judiciário – 2012) A frase acima pode ser reescrita, sem prejuízo para a clareza, a correção e o sentido, da seguinte forma:

a) À distância, a maior camuflagem da nossa solidão são os meios com que nos conectamos.
b) Nenhum disfarce de nossa solidão chegou a ser mais eficaz do que o da conectividade atual.
c) Nossa dissimulada solidão é preferível, como sempre foi, do que já foi nossa ansiedade de comunicação.
d) Pela conectividade, mal conseguimos disfarçar a necessidade maior de imergirmos em nossa solidão.
e) O disfarce de uma geral e efetiva conectividade oculta o fato de que jamais superamos nossa solidão.

29. (CONSULPLAN – TSE – Analista Judiciário – 2012) Assinale a alternativa em que a alteração estrutural de um trecho do texto NÃO tenha provocado inadequação de ordem gramatical ou discursiva nem alteração semântica.

a) *Se a moral é medida em dinheiro, não entregar-se a ele poderá parecer um luxo.* / Se a moral em dinheiro é medida, poderá parecer um luxo não se entregar a ele.
b) *Mas teria também todo o perdão?* / Mas teria também todo perdão?
c) *O simples fato de que essa pergunta seja colocada implica o pressuposto de que uma verdade ética tal como a honestidade foi transvalorada.* / O simples fato que essa pergunta seja colocada implica no pressuposto que uma verdade ética tal como a honestidade foi transvalorada.
d) *É por meio dela que se faz o cálculo do “sentido” no qual, fora da vantagem que define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.* / É através dela que faz-se o cálculo do “sentido” onde, fora da vantagem que define a regra, o sujeito honesto se transfigura imediatamente em otário.

30. (FEC – PC/RJ – Inspetor de Polícia Civil (6ª Classe) – 2012) A sugestão de reescrita que altera fundamentalmente o sentido de: “Um programa como esse pode ser iniciado de imediato, mas demora a ser implementado em todo o país, sobretudo por falta de recursos humanos em quantidade. A solução é executá-lo por cidades” encontra-se em:

a) reescrever “Um programa como esse” como “Semelhante programa”.
b) simplificar a forma verbal composta “ser iniciado”, escrevendo em seu lugar “iniciar-se”.
c) substituir a forma verbal auxiliar “pode” por “deve”.
d) coordenar as orações do 1º período com o uso de “não obstante”, em vez da conjunção “mas”.
e) unir os dois períodos num período único, usando para tanto a conjunção “por conseguinte”.

31. (FEC – PC/RJ – Inspetor de Polícia Civil (6ª Classe) – 2012) Preserva-se o sentido de: “A Educação é um processo de acúmulo de conhecimento, não de consumo de aulas” com a seguinte redação:

a) A Educação é antes um processo de acúmulo de conhecimento que de consumo de aulas.
b) A Educação não é um processo de acúmulo de conhecimento, senão de consumo de aulas.
c) A Educação é, não só um processo de consumo de aulas, senão de acúmulo de conhecimento.
d) A Educação é, não um processo de consumo de aulas, senão de acúmulo de conhecimento.
e) A Educação é um processo de acúmulo de conhecimento, tanto quanto de consumo de aulas.

32. (FEC – PC/RJ – Inspetor de Polícia Civil (6ª Classe) – 2012) Altera-se o sentido de: “Mesmo considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio, esta diferença é uma distorção absurda” reescrevendo-se a oração

subordinada como:
a) Ainda que considerada a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
b) Conquanto se considere a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
c) A despeito de se considerar a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
d) Posto que considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
e) Visto considerar-se a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

33. (FEC – PC/RJ – Inspetor de Polícia Civil (6ª Classe) – 2012) Invertem-se os termos da relação causa/consequência expressa em: "Pela baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado" na alternativa:
a) Dado que é baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.
b) É baixa a qualificação dos alunos, motivo por que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.
c) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, porquanto é baixa a qualificação dos alunos.
d) É baixa a qualificação dos alunos, a ponto de que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.
e) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, portanto é baixa a qualificação dos alunos.

34. (Dom Cintra – Pref. Petrópolis/RJ (INPAS) – Advogado – 2012) Das alterações feitas abaixo na redação do período "Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), no ano passado, foram registrados 28.110 novos casos, sendo 13.310 em homens e 14.800 em mulheres", aquela em que foi mantido o sentido original do texto é:
a) Análogo ao que diz o Instituto Nacional do Câncer (Inca), no ano passado, foram registrados 28.110 novos casos, uma vez que 13.310 em homens e 14.800 em mulheres.
b) Consoante o Instituto Nacional do Câncer (Inca), no ano passado, foram registrados 28.110 novos casos, conquanto 13.310 em homens e 14.800 em mulheres.
c) De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), no ano passado, foram registrados 28.110 novos casos, dos quais 13.310 em homens e 14.800 em mulheres.
d) Coincidente com o que informa o Instituto Nacional do Câncer (Inca), no ano passado, foram registrados 28.110 novos casos, onde 13.310 em homens e 14.800 em mulheres.
e) Em conformidade com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), no ano passado, foram registrados 28.110 novos casos, cujos 13.310 em homens e 14.800 em mulheres.

35. (Dom Cintra – Pref. Itaboraí/RJ – Analista de Sistemas – 2012) "Já vi muita coisa neste mundo, mas nunca assisti pessoalmente a um pau de sebo de verdade"; o modo de reescrever-se esse segmento do texto que altera o seu sentido original é:
a) Já vi pessoalmente muita coisa neste mundo, mas nunca assisti a um pau de sebo de verdade.
b) Apesar de já ter visto muita coisa neste mundo, nunca assisti pessoalmente a um pau de sebo de verdade.
c) Embora já tenha visto muita coisa neste mundo, nunca assisti pessoalmente a um pau de sebo de verdade.
d) Nunca assisti pessoalmente a um pau de sebo de verdade, ainda que já tenha visto muita coisa neste mundo.
e) Pessoalmente, nunca assisti a um pau de sebo de verdade, mesmo que já tenha visto muita coisa neste mundo.

36. (Dom Cintra – Pref. Itaboraí/RJ – Analista de Sistemas – 2012) "Já vi muita coisa neste mundo, mas nunca assisti pessoalmente a um pau de sebo de verdade,..."; o segmento *assisti pessoalmente* poderia ser substituído por um só verbo: *presenciei*.

A frase em que esse mesmo tipo de substituição está corretamente feito é:
a) Destruir completamente um conjunto de apartamentos. / desmoronar.
b) Acabar completamente com a resistência dos traficantes. / aniquilar.
c) Matar totalmente as abelhas de uma colmeia. / esquartejar.
d) Pagar integralmente uma dívida ao banco. / negociar.
e) Amar profundamente a mulher. / extinguir-se.

37. (Dom Cintra – Câmara de Duque de Caxias/RJ – Consulto Contábil – 2012) A sugestão de reescrita que altera o sentido de: "A quantidade de livros ruins é uma grandeza, e são famosos os casos de clássicos ou de best-sellers que foram recusados por editora após editora até, finalmente, chamarem a atenção de alguém mais antenado" é a seguinte:

a) antepor, na 1ª oração, o predicado "é uma grandeza" a seu sujeito;

b) inserir, entre vírgulas, a expressão "por seu turno", após o predicativo da 2ª oração,"famosos";

c) substituir, na 2ª oração, a conjunção "ou" pela locução "ou antes" entre vírgulas;

d) escrever a oração adjetiva como: “que editora após editora recusaram”;

e) dar à 4ª oração a forma: “até que, finalmente, chamaram a atenção de alguém mais antenado”.

38. (Dom Cintra – Câmara de Duque de Caxias/RJ – Consulto Contábil – 2012) Feitas as mudanças na ordem dos termos, tal como indicadas, o enunciado que mantém seu sentido básico original é:
a) até, finalmente, chamarem a atenção de alguém mais antenado / até chamarem a atenção de alguém, finalmente, mais antenado;
b) um mundo sem editoras seria um caos para nós, leitores / seria, leitores, um caos para nós;
c) até porque, como objeto, o livro é um produto singularmente bem resolvido / porque até;
d) há transformações já em curso que serão cada vez mais interessantes de acompanhar / já há transformações em curso;
e) as editoras têm linhas editoriais com as quais os editores aprendem a se identificar / aprendem os editores a se identificar.

39. (VUNESP – Academia Barro Branco – Aluno Oficial – 2012) Em – *Não posso auxiliar a nossa polícia legal, **porquanto** desde muito que não vou a cinematógrafos...* –, a conjunção destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:
a) no entanto;
b) enquanto;
c) uma vez que;
d) por conseguinte;
e) embora.

40. (VUNESP – Academia Barro Branco – Aluno Oficial – 2012) Em – ***Apesar disso tudo*** –, *é na assistência delas que nasce muito amor condenado.* –, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:
a) Não obstante isso tudo;
b) Em detrimento disso tudo;
c) Conforme isso tudo;
d) De acordo com isso tudo;
e) Por conseguinte a isso tudo.

41. (VUNESP – Pref. Cubatão/SP – Agente Fiscal de Tributos – 2012) Assinale a alternativa que apresenta o trecho – *Poderá também dizer que ocorreram reduções de impostos para alguns setores.* – reescrito de acordo com a norma-padrão e sem alteração de sentido.
a) Poderá também dizer que houve reduções de impostos para alguns setores.
b) Poderá também dizer que ocorrera reduções de impostos para alguns setores.
c) Poderá também dizer que houveram reduções de impostos para alguns setores.
d) Poderá também dizer que ocorrerão reduções de impostos para alguns setores.
e) Poderá também dizer que haveria reduções de impostos para alguns setores.

Gabarito

1. CERTO.	9. D.	17. E.	25. ERRADO.	33. E.
2. CERTO.	10. B.	18. ERRADO.	26. B.	34. C.
3. A.	11. B.	19. ERRADO.	27. B.	35. A.
4. E.	12. E.	20. CERTO.	28. B.	36. B.
5. A.	13. A.	21. CERTO.	29. A.	37. C.
6. B.	14. D.	22. CERTO.	30. C.	38. E.
7. D.	15. D.	23. C.	31. D.	39. C.
8. A.	16. A.	24. C.	32. E.	40. A.
				41. A.

Os comentários sobre as questões estão no site da editora na página
www.elsevier.com.br/agramatica_pestana

Capítulo 38

Questões Comentadas da Banca CQIP

Não conhece a banca CQIP? Uma das mais temidas e polêmicas bancas?! Não acredito! Então, está mais do que na hora de você conhecer!

CQIP: **C**ENTRO DE **Q**UESTÕES **I**MPOSSÍVEIS DO **P**ESTANA.

Se você está rindo agora, prepare-se para chorar da 1ª à 36ª questão! Brincadeira... Meu objetivo é mostrar que há muitas polêmicas em certas questões. Você perceberá que, a cada questão, será um aprendizado. Outra coisa: atualmente as principais bancas de concursos públicos vêm trabalhando questões "híbridas", ou seja, questões que tratam de diversos assuntos em suas opções. Por exemplo, na letra (A) a banca testa seu conhecimento de crase; na letra (B), de paralelismo; na letra (C), de interpretação; na letra (D), de pontuação; na letra (E), de coesão. Elas vêm trabalhando também questões de registro culto da língua. Por isso, fique atento!

Hoje em dia, a FCC e a Esaf são as principais bancas a trabalharem esse modelo de questão. Por isso, tive a preocupação de ilustrar isso com questões feitas exclusivamente por mim. Prepare-se! Ah! E nem tente entrar com recurso contra alguma questão, pois elas são de concursos passados...

Questões da banca CQIP

1. Leia.

> *O delegado Reinaldo Lobo, da 29ª DP, no Riacho Fundo, a 18 quilômetros de Brasília, surpreendeu a Corregedoria da Polícia Civil ao registrar, no dia 26 de julho, um crime em forma de poesia.*
> *O documento apresentado pelo delegado faz parte do inquérito policial, formado ainda pelo auto de prisão em flagrante, as oitivas e o relatório. A peça final, única feita em poesia, não foi aprovada e teve que ser refeita.*
> *O relatório dizia respeito a um crime de receptação, ocorrido na noite de 22 de julho, quando um homem foi flagrado por policiais militares na garupa de uma motocicleta roubada.*
> *"O preso pediu desculpa/disse que não tinha culpa/pois estava só na garupa/foi checada a situação/ele é mesmo sem noção/estava preso na domiciliar/não conseguiu mais se explicar", escreveu o delegado sobre a abordagem ao suspeito.*
> *Mais adiante, o delegado prossegue: "Se na garupa ou no volante/sei que fiz esse flagrante/desse cara petulante/que no crime não é estreante".*
> *A vontade de fazer um trabalho diferente motivou a redação do poema, disse o delegado. "O nosso trabalho é um pouco de idealismo. Apesar de muito árduo, ele é um pouco de fantasia, de você lutar pela reconstrução e pela melhora do mundo. Acho que isso traz muita realização e eu quis transformar isso em arte, daí a ideia da poesia."*

I. A oração "ao registrar, no dia 26 de julho, um crime em forma de poesia" (1º §) mantém uma relação semântica de causa e tempo em relação à outra oração.

II. Há no 2º § oito elementos explícitos que costumam compor a estrutura da voz passiva.

III. O trecho “O relatório dizia respeito a um crime de receptação” (3º §) apresenta dois termos preposicionados que exercem a mesma função sintática.

IV. Poderíamos reescrever o trecho entre aspas (4º §), sem prejuízo do sentido e da correção gramatical, da seguinte maneira: “O preso pediu desculpa, disse que não tinha culpa, pois estava só na garupa. Foi checada a situação – ele é mesmo sem noção –; estava preso na domiciliar, não conseguiu mais se explicar”.

V. O vocábulo **que**, nas duas ocorrências do 5º §, tem igual valor coesivo e gramatical.

VI. O pronome **isso** retoma “lutar pela reconstrução” (6º §).

São corretas as seguintes afirmações sobre o texto:

a) I, II, e III.
b) III e V.
c) II e VI.
d) III, IV, V e VI.
e) I e IV.

Comentário: I – A oração *“ao registrar, no dia 26 de julho, um crime em forma de poesia”* (1º §) mantém uma relação semântica de causa e tempo em relação à outra oração, pois revela o motivo da surpresa da Corregedoria e também é circunstância de “tempo” porque mostra quando ocorreu o fato (*ao registrar = quando registrou*). II – Há 9 elementos explícitos que compõem uma estrutura de voz passiva, não 8. Veja: *O documento apresentado* (particípio) *pelo delegado* (agente da passiva) *faz parte do inquérito policial, formado* (particípio) *ainda pelo auto de prisão* (agente da passiva) *em flagrante, as oitivas* (agente da passiva) *e o relatório* (agente da passiva). *A peça final, única feita* (particípio) *em poesia, não foi aprovada* (particípio) *e teve que ser refeita* (particípio). III – Os dois termos preposicionados não têm a mesma função sintática: um é complemento nominal (de *respeito*), o outro é aposto especificativo (de *crime*). Veja, respectivamente: *“O relatório dizia respeito a um crime de receptação”*. IV – *O preso pediu desculpa, disse que não tinha culpa, pois estava só na garupa. Foi checada a situação – ele é mesmo sem noção –; estava preso na domiciliar, não conseguiu mais se explicar*. As primeiras duas vírgulas separam orações coordenadas. O ponto indica o fim de um período. Os travessões separam uma oração interferente. O ponto e vírgula separa uma oração coordenada de outra. A última vírgula separa uma oração coordenada de outra. V – Os vocábulos não têm o mesmo valor coesivo nem gramatical, pois o primeiro (conjunção integrante) estabelece uma coesão sequencial; o segundo (pronome relativo), uma coesão referencial, pois tem valor anafórico. VI – O pronome *isso* retoma todo o trecho *lutar pela reconstrução e pela melhora do mundo*. **Gabarito**: E.

2. Aponte a opção em que ambas as frases prescindem de correção gramatical.

a) Apesar de o candidato não ter experiência, eu examinei-o e aprovei-o. / Apesar de o candidato não ter experiência, eu o examinei e aprovei.
b) Nada me atinje a esta altura. / Nada me atinje àquela altura.
c) De tudo o que me difere de você, o ciúme é o sentimento mais relevante. / De tudo o que me diferencia de você, o ciúme é o sentimento mais relevante.
d) Ele fez apelo às milhares de pessoas que o ouviam. / Ele fez apelo às milhares de pessoas que o escutavam.
e) O malabarista só fazia contorsões incríveis devido ao seu preparo físico intenso. / O malabarista só fazia contorsões

incríveis devido a seu preparo físico intenso.

Comentário: A) Em orações coordenadas, quando se usa a ênclise, o pronome deve ser repetido. Quando, porém, se usa a próclise, não se repete o pronome (exceto quando o pronome tem funções sintáticas diferentes ou quando se quer dar ênfase). Por isso, ambas as frases prescindem de correção gramatical. Quem corrobora esta visão gramatical é Odilon Soares Leme. B) O erro não está no uso do acento grave nem no uso dos pronomes demonstrativos. O fato é que o verbo *atingir* só é escrito com **j** se a ele se seguir a vogal **o** ou **a**. C) O verbo *diferir* não é pronominal, logo deve-se dizer: *"De tudo o que eu difiro de você..."*. D) O erro gramatical não está no uso de ouvir e escutar, mas na concordância com *milhares*, que é palavra masculina, portanto *"... aos milhares de pessoas..."*. E) O erro não está na presença ou ausência do artigo antes do pronome possessivo adjetivo, até porque, nesse caso, o artigo faculta. O que talvez tenha passado despercebido (e não *desapercebido*, rs) foi o fato de que a palavra *contorção* vem de *contorcer*, que vem de torcer, logo, se escreve *contorção (**-ões**)*. Muitos erros de ortografia seriam evitados se você tivesse a palavra primitiva em mente antes de escrever a derivada. **Gabarito**: A.

3. Das redações abaixo, a única que não apresenta incorreção gramatical nem incoerência é:
   a) Depois de muito tempo em coma, devido a um acidente envolvendo dois carros e um ônibus, só se foi notar, anos depois da tragédia, alguns sinais de recuperação no rapaz.
   b) Não só havíamos nos mudado para bem longe daquela terra infértil e cheia de mazelas culturais, como também nos havíamos livrado daquela gente que a habitava.
   c) O governo do Espírito Santo só se adéqua à Lei da Informação e divulga salário dos servidores, porque há uma pressão muito grande por parte dos líderes sindicais.
   d) Como o remédio foi lançado há pouco tempo no mercado farmacológico, os médicos e farmacêuticos não lhe conhecem todos os efeitos colaterais ainda, o que pode gerar problemas.
   e) Enviamo-lhes o projeto para o exame, mas ainda nada foi resolvido, por isso vimo-nos em situação periclitante, uma vez que temos um cronograma assaz rígido.

Comentário: A) *"... só se **foram** notar... alguns sinais de recuperação..."*. Desvio de concordância com verbo acompanhado de partícula apassivadora. B) *"Não só **nos** havíamos mudado..."*. O pronome átono fica antes do verbo auxiliar do tempo composto, pois há palavra atrativa antes dele. C) O verbo *adequar* é defectivo, segundo 99% dos gramáticos e linguistas, mas alguns dicionaristas, como Houaiss, entendem que esse verbo tem conjugação completa, de modo que *ad**é**qua* (ou *ade**qu**a*) é forma certa. Esta letra poderia ser a resposta, se não houvesse opção melhor (= incontestável). D) Não há erro algum nesta opção. O *lhe* tem valor possessivo, como se estivesse escrito assim: *"... os médicos e farmacêuticos não conhecem todos os **seus** efeitos colaterais ainda..."* E) *"**Enviamos**-lhes..."*. Excetuando o que diz Napoleão Mendes de Almeida sobre o assunto, a saber, que o **s** pode ser suprimido seguido de qualquer oblíquo, o fato é que a maioria (99,99%) diz que o **s** do verbo não desaparece quando se junta a ele o pronome *lhe*(*s*). Isso **só** se dá com o pronome *nos* (1ª pessoa do plural). **Gabarito**: D.

4, Qual opção apresenta reescritura adequada da primeira frase?

a) É nessas horas que se conhecem os amigos. / São nessas horas que se conhecem os amigos.
b) Decorrido mais de um mês, tudo mudou. / Decorridos mais de um mês, tudo mudou.
c) Foi um de seus irmãos que me procuraram ontem. / Foi um de seus irmãos que me procurou ontem.
d) Não lhes restaram senão uns poucos amigos. / Não lhes restaram se não uns poucos amigos.
e) Ele se descontrolou em face daquele imprevisto. / Ele se descontrolou face àquele imprevisto.

Comentário: Na frase *Foi um de seus irmãos que me procurou ontem*, *foi... que* é uma expressão expletiva. Isso significa que pode ser retirada, sobrando: *Um de seus irmãos me procurou ontem*. Daí que o verbo no plural é impossível. Não confunda aquela regra de concordância famosa com a expressão *um dos que* com a estrutura de expressão expletiva apresentada na letra C. Cuidado!!! A) O verbo da expressão expletiva *São... que* não pode ficar no plural, pois só concorda com um termo não preposicionado, e *nessas horas* é um termo preposicionado, logo a reescritura está errada. B) A concordância com a expressão *mais de um* se faz no singular, logo a reescritura está errada. D) Em correlação com uma proposição negativa o *senão* só pode vir junto, indicando *exceto*, logo a reescritura está errada. E) A expressão *face a* não é uma locução prepositiva abonada pela norma culta. Logo, a reescritura está errada. **Gabarito**: C.

5. Marque a opção com incontestável correção gramatical.

a) Vejo-lhe estudar todo tipo de assunto; você merece os parabéns, pois o verdadeiro sábio une o saber com a virtude.
b) Todos nós usufruímos dos benefícios da civilização, por isso vimos aqui para agradecer-lhe a oportunidade.
c) Vamos nos aproximando do fim, e a reforma fiscal continua sem viger, porquanto isso não interessa aos políticos.
d) O governo deixa os trabalhadores na angústia de talvez vir a ser eles os obrigados à comprovação do recolhimento da contribuição.
e) Depois de muita luta (a reunião terminou às 0h25min), nada aconteceu: vetaram o deputado de aprovar o projeto.

Comentário: O *lhe* pode estar ligado aos verbos causativos ou sensitivos se seguido de verbo transitivo direto no infinitivo. *Unir* é VTDI. Exige a preposição *a* ou *com*. Perfeita a redação da A ! B) A maioria dos gramáticos ensina que *usufruir* é VTD, mas Celso P. Luft e Cândido Jucá Filho ensinam que pode ser VTI, exigindo preposição *de*. Polêmicas... C) A maioria dos gramáticos ensina que o pronome oblíquo vem ligado ao verbo auxiliar por hífen, perdendo o **-s** final: *Vamo-nos aproximando*. Cegalla, porém, diz que pode ser sem hífen, do jeito que está. Polêmicas... D) *... virem a ser eles (sujeito)...* Cuidado com a concordância! E) O artigo deve concordar com o número de horas, que no caso é zero, logo a forma certa é *à 0h25min*. A regência de *vetar* é assim: Vetaram ao deputado aprovar o projeto. **Gabarito**: A.

6. Marque a opção que não apresenta incorreção gramatical.

a) Apesar de se tentarem frear os preços exorbitantes que as lojas impunham aos clientes, para seu desespero, nada aconteceu.
b) O imortal poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade celebra seu centenário com tudo que tem direito, afinal, ele é o homem!
c) O meu projeto de terraplenagem só seria mais econômico que o de vocês caso algumas empresas me ajudassem a torná-lo popular.
d) O Xis era um daqueles restaurantes de Paris que você vai à toalete e tem pena de fazer suas necessidades – é assim em nosso país?
e) Durante o encontro dos dois líderes, os quais se odeiam, trataram-se de problemas que afligem o lado mais pobre da

população.

Comentário: A) *Apesar de se tentar frear os preços exorbitantes que as lojas impunham aos clientes, para seu desespero, nada aconteceu.* (*Frear os preços* é o sujeito do verbo *tentar*, logo fica no singular). B) *O imortal poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade celebra seu centenário com tudo a que tem direito, afinal, ele é o homem!* (O substantivo *direito* exige a preposição *a*, que fica antes do pronome relativo). C) *O meu projeto de terraplenagem só seria mais econômico que o de vocês caso algumas empresas me ajudassem a torná-lo popular.* (Eis o gabarito!). D) *O Xis era um daqueles restaurantes de Paris em que você vai ao toalete e tem pena de fazer suas necessidades – é assim em nosso país?* (Quando indica lugar, usa-se *em que*, e *toalete* é palavra masculina, segundo Cegalla). E) *Durante o encontro dos dois líderes, os quais se odeiam, tratou-se de problemas que afligem o lado mais pobre da população.* (O verbo é conjugado no singular quando vem acompanhado de *se* – indeterminador do sujeito ou integrante do verbo). **Gabarito**: C.

7. Considerado o padrão culto escrito, a alternativa que apresenta frase correta é:
   a) Nunca mais faremos tamanha loucura, que foi estar em seis, espremidos, dentro de um carro, que partiu do Rio de Janeiro para Sergipe!
   b) Silêncio profundo sucedera o ruído que a aparição daquele homem desvairado havia excitado.
   c) Muitas polêmicas estão-se sucedendo no meio televisivo ultimamente, uma vez que a moral dos do ramo está em baixa.
   d) Largou tudo sem olhar para trás, mas com a discrição de quem se afasta de erros e complicações que já não estavam em suas mãos resolver.
   e) Algumas tribos indígenas já impunham sua suserania sobre povos agrícolas, forçando-os a supri-los de alimentos e de servos.

Comentário: A) Com verbo de ligação, o numeral não vem antecedido de preposição em construções como essas. Deve-se reescrever assim: *"... que foi estar seis..."*. É estranho, mas... fazer o quê? B) *Suceder* é VTI: *"... sucedera ao ruído..."*. C) O verbo *suceder* não é pronominal no sentido de *ocorrer*, logo: *"... estão sucedendo..."*. Pensou que o erro estava no hífen? Tal uso é culto, formal. D) O verbo *estar* deve ficar na 3ª pessoa do singular porque o seu sujeito é oracional: *resolver erros e complicações*. E: Perfeita redação! Um detalhe que tenha feito todo mundo ficar de cabelo em pé foi o fato de *-los* retomar *tribos indígenas*, só que *-los*, por silepse de gênero, retoma *índios*. A silepse não é um desvio da norma culta, é apenas uma concordância ideológica. Cuidado! **Gabarito**: E.

8. A frase que não se apresenta redigida de forma clara e correta é:
   a) Sem embargo de residir em rica mansão vivia amargurada a solitária embaixatriz.
   b) Se queres fazer uma caridade à mulher, escuta-a com paciência; se não, evite olhar muito para ela.
   c) A mesa em que se sentou o poeta, a fim de fazer suas observações, ficava ao pé da vitrine dos cigarros.
   d) A regulamentação da concepção do serviço público deve manter as rédeas sobre o controle do governo.
   e) As grandes árvores do pátio sobressaíam-se mais negras no breu do sinistro período vespertino.

Comentário: Você tinha de marcar a opção **com** incorreção **E** **com** incoerência. Em A, há incorreção, pois falta apenas uma vírgula após a oração reduzida. Em B, há incorreção, pois não foi respeitada a uniformidade de tratamento, pois se inicia o texto com a 2ª pessoa do singular, mas, na penúltima oração, o verbo está na 3ª pessoa do singular. Curiosidade: o *se não* pode vir separado quando se subentende o verbo anterior, o que é o caso. Em C, não há incorreção nem incoerência, pois o verbo *sentar-se* exige a preposição *a* quando a pessoa se coloca diante da mesa; com a preposição *em*, a ideia é de estar sobre a mesa. No contexto, tanto uma quanto outra estariam certas. Em D, há incoerência, pois o contexto exige a preposição *sob*. Em E, há incorreção e incoerência, pois o verbo *sobressair* não é pronominal, logo não vem acompanhado do pronome *se*, e *breu no período vespertino* é um absurdo, pois breu está ligado ao período noturno. **Gabarito**: E.

9. A frase que não está em total conformidade com o padrão culto escrito é:
   a) A comissão presidida pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (que já havia presidido a duas anteriores) e integrada por outros notáveis, como os ex-presidentes da Colômbia – César Gaviria – e do México – Ernesto Zedillo –, diz que a guerra contra as drogas, da forma como é travada hoje, é um esforço perdido.
   b) Os mosquitos transmissores da dengue, principalmente o *Aedes aegypti*, não só se proliferam dentro de habitações ou nas proximidades delas (casas, apartamentos, pousadas, hotéis, etc.), mas também em recipientes onde se acumula água limpa (vasos de plantas, pneus velhos, cisternas, etc.).
   c) Parece mentira, mas, depois de intensos estudos dedicados a isto, um soldado cego por uma granada no Iraque teve sua vida transformada por uma tecnologia inovadora - um dispositivo que combina uma câmera montada nuns óculos de sol com uma corda vibrando dentro da boca – que lhe permite "ver" com a língua.
   d) Após exaustiva relutância, deverá referendar o acordo assinado por seu representante na ONU o governo brasileiro; tal hesitação foi motivada pelo constante imbróglio de instituições tomadas como sérias, as quais sofrem costumeiros reveses de certas soberbas potências mundiais.
   e) Mesmo que se queira mudar os fundamentos da economia nacional, o que é inevitável, infelizmente, eles estão acorrentados a compromissos financeiros e metas orçamentárias que se estenderão até um futuro distante, e nós, meros mortais, continuaremos sendo alvos de megalômanos "cartéis".

Comentário: O verbo *proliferar* não é pronominal, logo não é conjugado junto com a partícula integrante *se*. O trecho deve ser reescrito assim: *"... não só proliferam..."*. **Gabarito**: B.

10. Está clara e em total conformidade com o padrão culto escrito a seguinte redação:
   a) Lê-se que, na Idade Média, as corporações se precavinham da interferência estrangeira, pois o perigo de mácula no sistema era grande.
   b) Pode-se dizer mesmo que o negro precede o índio no trabalho agrícola organizado pelo branco; só lhe precede por motivos históricos.
   c) Antes quero engolir petróleo em seu estado de ebulição a engolir em seco a mágoa que tenho cá dentro de minha alma.
   d) Tal atitude da mulher, aparentemente radical, quiçá fundamentalista, quanto ao uso de cosméticos, não lhe prejudica a beleza, prejudica-lhe como pessoa.
   e) Meu marido, ontem à noite, depois de ter tomado umas e outras, despiu-se e deitou-me na cama, em cima da roupa que ele me presenteara.

Comentário: Em B, o verbo *preceder* pode ser VTD ou VTI. A) O verbo *precaver*, no pretérito imperfeito do indicativo, se conjuga como o verbo vender, logo *"... as corporações se precaviam..."*. C) O verbo querer não exige a preposição *a* numa comparação. Por isso deveria ser *"Antes quero... que engolir..."* D) O verbo prejudicar só pode estar acompanhado de *lhe* quando este tem valor possessivo. Afora isso, o verbo é VTD, logo deveria ser: *"... prejudica-a como pessoa"*. E) O verbo *presentear* tem a seguinte regência: presenteia-se alguém com alguma coisa. Logo, o trecho deveria ser reescrito: *"... em cima da roupa com* *que ele me presenteara"*. **Gabarito**: B.

11. Marque a redação que não infringe o registro formal nem a coerência.
   a) Como era muito hábil e paciente, percebia um razoável ordenado, acrescido ainda pelos biscates que fazia de noite.
   b) Façamo-lhe uma última homenagem; afinal, João foi um homem digno, capaz de atender às mesmas pessoas várias vezes.
   c) De vários mártires, Joaquim Jose da Silva Xavier, o Tiradentes, foi a personagem mais forte da Conspiração Mineira.
   d) Por hora – disse-lhe um velho desconhecido -, creio que V. Sa., com isto, pode saber finalmente em que terreno pisa.
   e) Devo poupar-lhes do longo e doloroso processo, posto que já conheço, e muito!, como a burocracia ocorre neste maldito país.

Comentário: A) O verbo *perceber* pode significar "receber honorários". B) *Façamos-lhe*... C) ... José... D) *Por ora*... E) *Devo poupar-lhes o... visto que*... **Gabarito**: A.

12. Aponte a alternativa que não desconsidera a correção gramatical.
   a) A concordância do verbo ser em *O português são dois* explica-se pelo predicativo e o sujeito serem de números diferentes.
   b) Fez uma longa pausa para responder às perguntas, como se buscasse no seu íntimo uma resposta para ele mesmo.
   c) Eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto do ódio daquele homem que, de certo modo, eu amava.
   d) O bispo gravou uma mensagem para a TV Record, da qual é dono, pedindo aos seus seguidores para que orem e jejuem por ele.
   e) A julgar pelo o que os jornais disseram sobre ele, o prefeito reluta em tomar todas as medidas necessárias.

Comentário: A) ... ***por o*** *predicativo e o sujeito serem*... (Não pode haver, segundo a maioria dos gramáticos e das bancas (exceto a Esaf), contração antes de sujeito de verbo no infinitivo). B) ... *para si mesmo*. D) ... *pedindo aos seus seguidores que orem e*... (Regência do verbo *pedir*) E) *A julgar pelo que*... (*pelo* já é a contração de *por* + *o*). **Gabarito**: C.

13. A única redação que apresenta incorreção gramatical é:
   a) Os norte-americanos sempre receberam ajuda do nosso país mas poucas vezes lhe agradeceram da maneira adequada.
   b) Ele insistiu que eu tentasse a sorte na loteria, não obstante lhe objetei que eu não tinha sorte, infelizmente.
   c) A lei pune quem solicitar, exigir, cobrar ou obtiver vantagem a pretexto de influir em ato praticado por funcionário público.
   d) Nos dias atuais da política brasileira, o que não falta são inúmeros escândalos envolvendo bicheiros e políticos.
   e) *Os pastores da noite*, do saudoso e genial Jorge Amado, tem como cenário a cidade de Salvador.

Comentário: A oração coordenada sindética adversativa (*mas nunca lhe agradeceram*) é obrigatoriamente separada por vírgula. Simples assim! **Gabarito**: A.

14. A única redação que não apresenta incorreção gramatical é:
   a) A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais na medida que se desigualam.
   b) Na década de 1920, a sociedade, além da ópera ou do teatro, também frequentava os cinematógrafos, que exibiam os filmes de Hollywood, e seus astros.
   c) Nenhuma tirania moderna, nenhum teórico da ditadura, ninguém, por mais sábios que fossem, chegou sequer a vislumbrar aquela possibilidade.
   d) O número de moças que se inscreveu no concurso de Miss Bumbum na década de 70 foi bem maior do que esperávamos.
   e) Cerca de 1,98% dos alunos ainda não entende que a presença em sala de aula é primordial para que seu futuro seja bem-sucedido.

Comentário: A) ... *na medida em que*... (*na medida que* não existe na língua culta). B) Não se separam termos coordenados por *e* por vírgula. C) ... *teórico... por mais sábio que fosse*...

D) ... *moças... se inscreveram...***Gabarito**: E.

15. Qual opção abaixo está em desacordo com a correção gramatical?
    a) Ao meio-dia e meia, os bancos cariocas já estarão fechados devido à pertinente greve dos funcionários; o mesmo ocorrerá em Recife.
    b) Contaram-se os votos contidos nos vinte e dois milhões trezentas e quarenta e duas mil seiscentas e vinte e uma cédulas no segundo turno.
    c) Os pombinhos casaram-se e foram residir numa casa próxima a que Maria morava quando solteira.
    d) Quinhentos miligramas de sódio por dia vêm sendo recomendados a fim de manter a saúde sem qualquer problema.
    e) Ficou comprovado o assassinato de Osama Bin Laden por alguns dos milhares de forças interessadas em eliminá-lo.

Comentário: Por mais estranho que fique, antes do pronome relativo, deve ficar a preposição *em* (*... próxima à* (= *àquela*) ***em*** *que Maria morava...*), por causa do verbo *morar*. **Gabarito**: E.

16. Aponte a opção que desrespeita as prescrições gramaticais.
    a) A malcriação do magérrimo manauara, que hoje vive em Madagáscar, criou celeuma entre os cidadãos madagascarenses.
    b) É mais vantajoso para o Rio de Janeiro desenvolver o turismo a construir fábricas, que poluirão ainda mais o cenário.
    c) O pedido para que as palavras fossem melhor acomodadas partiu do presidente da Federação Internacional de Futebol.
    d) Os pais dos alunos mandaram-lhes entregar um recado à direção do colégio onde estudavam há muitos anos.
    e) João vive envolvido com tráfico de drogas; Pedro está preso há meses; esses dois irmãos são muito maus-caracteres.

Comentário: A) As palavras *malcriação, magérrimo, manauara* e *Madagáscar* são encontradas no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa). Se a Academia Brasileira de Letras diz isso, quem sou eu para desdizer... Sobre *magérrimo*, apesar de a maioria dos gramáticos insistirem que é forma coloquial, os dicionários Melhoramentos, Aulete etc. e os estudiosos Silveira Bueno, Cândido de Oliveira e Napoleão Mendes de Almeida abonam tal forma. B) *É mais...* ***(do) que*** *construir...* (correlação comparativa culta, neste caso; só com o verbo preferir ou com o adjetivo correspondente (preferível), usa-se a preposição *a* no último elemento da comparação). C) Muitos gramáticos aceitam ambas as formas (Bechara, Cegalla, Sousa e Silva, etc.): **melhor acomodadas** e **mais bem acomodadas**. Marque sempre a “melhor resposta”. D) Cegalla e Luft não se opõem ao uso do *lhe* como sujeito de um infinitivo, desde que o verbo seja transitivo direto. Sobre o pronome relativo *onde*, seu uso está correto, pois retoma uma palavra indicativa de lugar. E) **Maus-caracteres** é o plural de mau-caráter. *Feiaço*, mas é essa *parada* aí! **Gabarito**: B.

17. Marque a opção que não dispensa mudança na redação.
    a) Hoje, professor Manoel – clamou em desespero o aluno preocupado com a nota –, posso dizer que devo tudo ao senhor.
    b) Havia uma TV dentro da loja, em frente à qual todos os transeuntes ficaram parados para ver o desastre ocorrido com o avião.
    c) Para que os alimentos não fiquem insípidos, disse o cozinheiro aos seus primeiros alunos, junta-se-lhes sal.
    d) É sempre bom lembrar, devido a mudanças ocorridas na ortografia recentemente, que os esses e os erres se duplicarão em certas palavras.
    e) Por mais que alguns pseudoprofessores se deem ao trabalho de tentar explicar tudo, nunca lhes recorra em momentos decisivos.

Comentário: A) Esta redação dispensa alteração. Talvez a dúvida fosse em cima da segunda vírgula após o segundo travessão, certo? Bem, não erre mais: se, antes do primeiro travessão, houver razão para o uso da segunda vírgula, ela virá depois do segundo travessão. Neste caso, *professor Manoel* é um vocativo, logo vem separado por vírgulas. B) Esta redação dispensa alteração. Está correta. C) Esta redação dispensa alteração. Alguns gramáticos dizem que o *lhe* só se usa para se referir a **seres animados ou personificados,** mas isso não é consenso. Na prova da FCC, estamos cansados de ver que o *lhe* pode substituir **coisas**, portanto esta alternativa não seria a melhor resposta. D) Esta redação dispensa alteração. Talvez a dúvida aqui fosse em relação ao plural das letras **s** e **r**, que podem ser escritas por extenso seguidas de desinência **-s** ou duplicadas para marcar o plural (**ss** e **rr**). Ou a dúvida estava no uso do pronome oblíquo átono antes de futuro do presente? Não há problema na próclise, pois, quando há sujeito explícito antes do verbo no futuro, a próclise e a mesóclise são opcionais. E) Eis o gabarito! Esta redação não dispensa alteração, pois convencionalmente o verbo *recorrer* não aceita *lhe(s)* como complemento. Regra! Quanto à expressão *dar-se ao trabalho*, não há problema algum, mas poderíamos grafar *dar-se o trabalho*. Teríamos uma dupla análise sintática, sem incorrer em desvio gramatical. **Gabarito**: E.

18. Marque a opção que preferencialmente não precisaria de reescrita a fim de haver adequação ao registro culto.
    a) O guarda da embaixada, depois de calorosa discussão com um indivíduo, impediu-lhe veementemente de entrar.
    b) Implica necessariamente a imposição de valores da nação dominante na destruição da cultura da que é dominada.
    c) Não lhe importa, mesmo após terem falado barbaridades de você, as críticas absurdas e aleatórias que lhe fazem?
    d) Mesmo com toda a imundice daquele lugar, desde menino lhe incitava o desejo de tornar-se um artista famoso.
    e) Anteontem, os projetos do governo, que receberam total apoio do povo, não pareceu encontrarem apoio no Senado.

Comentário: A) Seguindo a regência culta do verbo *impedir*, **impede-se alguém (OD) de alguma coisa (OI)**. Portanto, a reescrita adequada é esta: *O guarda da embaixada, depois de calorosa discussão com um indivíduo,* ***impediu-o*** *veementemente de entrar*. B) A vastíssima maioria dos gramáticos e linguistas entende que o verbo *implicar* (no sentido de *acarretar*) é transitivo direto, portanto a reescrita deve ser esta: ***Implica*** *necessariamente a imposição de valores da nação dominante* ***a*** *destruição da cultura da que é dominada.* Até porque há uma "melhor resposta" nesta questão. C) O núcleo do sujeito do verbo *importar* está no plural, logo o verbo deve ficar no plural, assim: *Não lhe* ***importam****, mesmo após terem falado barbaridades de você, as* ***críticas*** *absurdas e aleatórias que lhe fazem?* D) O verbo *incitar* é VTD, logo é preciso haver uma reescrita: *Mesmo com toda a imundice daquele lugar, desde menino* ***o incitava*** *o desejo de tornar-se um artista famoso.* E) O sujeito do verbo *encontrar* é *os projetos do governo*. **Gabarito**: E.

19. Marque a opção com desvio gramatical.
    a) Independentemente da decisão de vocês, terão de avir-se comigo, senão vocês se haverão com ele.
    b) O presidente não possui qualificação necessária para o cargo, hajam vista as suas últimas decisões.
    c) Vinte anos depois daquela maldita guerra, desgraçadamente, há muito pouco que comemorar.
    d) Engarrafamentos nas avenidas das metrópoles só costumam haver por causa do volume de carros.

e) Aquelas políticas, como Dilma Rousseff, têm horror de eventos em que se apregoam demagogias.

Comentário: A) *Avir-se* e *haver-se* significam a mesma coisa. B) *Hajam vista* também é forma culta. O verbo *haver* (*hajam*) concorda com *as suas últimas decisões*. C) Não há problema em *muito pouco*. D) O verbo *haver* faz parte de uma locução verbal (*costumam haver*). O problema (ou a solução, rs) é que ele tem sentido de existir, logo o verbo auxiliar deve ficar no singular, afinal o verbo *haver* é impessoal quando apresenta noção existencial. Ainda: nesta acepção, o verbo *haver* é transitivo direto; seu objeto direto é *Engarrafamentos nas avenidas das metrópoles*. Até onde sei, verbo não pode concordar com objeto, mas sim com sujeito. Portanto, o certo seria: *Engarrafamentos nas avenidas das metrópoles só* ***costuma haver*** *por causa do volume de carros* ou *Só costuma haver engarrafamentos nas avenidas das metrópoles por causa do volume de carros*. E) Aquelas políticas, como Dilma Rousseff, têm horror de eventos em que se apregoam demagogias. O adjetivo *horror* pode reger a preposição *a* ou *de*. **Gabarito**: D.

20. A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Têm, para conseguir notícias do Brasil nas diferentes crises agudas e periódicas da República, gasto muito dinheiro os jornais americanos.

b) Depois de Deus, de seu pai, de sua mãe e de seus irmãos, quem ela mais gostava era sua avó; o namorado nem sequer entrava na lista.

c) Aquela antiga professora da série primária sempre gostava que seus ex-alunos, como eu, a visitassem, pois se sentia muito carente após a aposentadoria.

d) Toquei a música de que ela mais gostava de cantar, afinal, precisamos fazer precipuamente a vontade das pessoas a quem amamos.

e) Harmonia lembra música, que, a grosso modo, nada mais é do que a arte de harmonizar sons, os quais certamente provocarão a catarse.

Comentário: A) A locução verbal pode ser *têm... gasto* ou *têm... gastado*, indiferentemente. Nos 40 gramáticos e linguistas em que pesquisei o assunto, o ponto de vista é dividido, mas a demolidora maioria diz que os verbos *pagar, ganhar* e *gastar* têm duplo particípio depois dos verbos *ter* ou *haver*, ou seja, pode-se dizer (ou escrever) de acordo com a norma culta: *Eu tinha pagado/pago/ganhado/ganho/gastado/gasto*. Por isso este é o gabarito! B) O certo é ... *de quem*... A preposição *de*, exigida pelo verbo *gostar*, é obrigatória antes do pronome *quem*. C) A preposição *de* exigida pelo verbo *gostar* pode ficar implícita antes da conjunção integrante de acordo com alguns gramáticos e linguistas: Cegalla, Assis Cintra, Cândido Jucá Filho, Claudio Cezar Henriques, Bechara, Sacconi, Faraco & Moura, José Carlos de Azeredo, Eduardo Carlos Pereira, Hildebrando André, João A. Peres & Telmo Moia, Francisco Fernandes. No entanto, a maioria dos gramáticos e linguistas "teima" pela preposição explícita! Daí o "erro". Quanto ao uso do pronome oblíquo átono *a* logo após a vírgula e antes do verbo também está correto. Ignora-se a expressão intercalada (*como eu*) e faz-se a colocação pronominal adequada. D) A preposição *de* antes do pronome relativo está errada, pois o verbo *cantar*, cujo complemento direto é o relativo *que*, não a exige. E) A expressão correta é ***grosso modo***. **Gabarito**: A.

21. Levando-se em conta a coerência, marque a única alternativa que atende às prescrições gramaticais da norma culta!
    a) Ela foi sem dúvida uma grande líder, à qual – independentemente de alguns contratempos –, não faltaram os dotes do espírito e do coração.
    b) Depois de cinco dias em uma ilha deserta, submetido à escassez de alimento, o famigerado ilhéu encontrou – já subnutrido – comida.
    c) Anteontem, alguns camelôs comentavam, animados, a briga entre as autoridades – a qual lhes acabou favorecendo.
    d) Fernando Henrique Cardoso – coincidentemente em outubro de 2002 – visitou a Catedral da Sé e fez votos para que as eleições transcorressem com tranquilidade.
    e) Os oito assassinatos naquela região não foram cometidos por terroristas estrangeiros, mas por francos-atiradores americanos – que não foram encontrados.

Comentário: A) O VOLP registra a palavra *líder* como substantivo comum de dois gêneros; o verbo *faltar* exige a preposição *a*, que se desloca para antes do pronome relativo obrigatoriamente. A crase ocorre devido à contração da preposição *a* + *a qual*. O único desvio diz respeito à vírgula indevida após o último travessão, pois ABSOLUTAMENTE NADA justifica seu uso. B) O adjetivo *famigerado* não se refere a *esfomeado*, mas sim a indivíduo célebre, notável, por isso um não pode substituir outro; hoje a palavra é usada em sentido pejorativo, normalmente. C) O verbo *favorecer* não exige complemento preposicionado (substituído por *lhes* (= *a eles*)), logo deveria ser: "... a qual *os* acabou favorecendo". D) A expressão *fazer votos* exige a preposição *de*, *para* ou *por*. Quem abona tais regências é o *Dicionário da Academia de Lisboa*. Nas minhas pesquisas, entre os pesquisadores brasileiros, a preferência é pelo uso da preposição *de* ou *por*. E) Segundo o VOLP, o Aulete e o Houaiss, o plural de *franco-atirador* é *franco-atiradores*, logo este é o desvio. **Gabarito**: D.

22. Marque a alternativa com redação inadequada à norma culta
    a) A máquina estatal mostra-se ineficiente, em que pesem os esforços do governo.
    b) Semanalmente entram e saem alunos do curso onde estudei em criança.
    c) Lívia é uma jovem de boa aparência e que trabalha, inclusive, como modelo.
    d) Escaparam à vigilância do guarda e conseguiram fugir da prisão.
    e) Antes de chegar a esse estádio adiantado na exposição de suas ideias, sofrera.

Comentário: A) A imensa maioria dos gramáticos aprova somente a expressão *em que pese* a, que equivale a *apesar de, não obstante*, ou seja, tem valor concessivo. Tendo *pese* uma pronúncia fechada. Estes gramáticos condenam a flexão do verbo *pesar* e a não aposição da preposição *a*; mas... outros estudiosos, como Cegalla, não veem problema algum. Ele mesmo diz, no *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, que só se pode flexionar tal verbo sem a preposição *a* no fim da expressão (em que pesem), se o sujeito for nome de *coisa*, como é o caso. Portanto, *os esforços do governo* é o sujeito do verbo *pesar*, segundo tal autor. Opção polêmica; nesses casos, precisamos encontrar a melhor "resposta". B) A vírgula antes de ***semanalmente*** (adjunto adverbial deslocado) é facultativa, pois ele tem curta extensão. Além disso, por motivo de concisão, o uso de mesmo complemento de verbos com regências diferentes (*entram e saem... **do curso***) não incorre em equívoco gramatical para alguns estudiosos da língua, como Cegalla, Bechara, José de Sá Nunes, Sousa e Silva, Epifânio Dias, Arnaldo Niskier etc. A maioria condena tal uso de verbos com regências diversas tendo o mesmo complemento. Além disso, o pronome relativo *onde* (ou *em que*) está adequado, pois retoma palavra de sentido locativo (curso). Para quem ainda tem dúvida: *Eu fui à praia, à casa dela, ao curso e à minha casa*. Todos os termos coordenados de mesma função sintática (adjuntos adverbiais de lugar) estão separados por vírgula. Ah! A locução adverbial de tempo *em criança* existe, é permitida e equivale a *quando criança*. Opção polêmica; nesses casos, precisamos encontrar a melhor "resposta". C) Há falta de simetria de construção, ou seja, há falta de paralelismo sintático. O que é isso, Pest? Bem, para que uma frase tenha paralelismo sintático, é preciso que haja coordenação entre termos ou entre orações. Sendo assim, não podemos coordenar (com a conjunção *e*) um adjunto adnominal (de boa aparência) com uma oração subordinada adjetiva (que trabalha como modelo). A adequada redação é esta, em que se coordenam expressões sintáticas semelhantes, no caso, orações subordinadas adjetivas: *Lívia é uma jovem que tem boa aparência **e** que trabalha como modelo*. Eis o gabarito! D) A regência do verbo *escapar* está adequada, mas poderia também ser usada a preposição *de* (escapar de). E) A palavra *estádio* é sinônima de *estágio*. Não há erro algum. **Gabarito**: C.

23. Aponte a alternativa que apresenta redação sem qualquer desvio gramatical.
    a) Certamente que aquele filme vai gerar muita polêmica entre os fãs do gênero, por causa das crucifixões.
    b) No Natal, os povos confraternizam-se, esquecendo as rivalidades, o que faz com que fiquem mais felizes.
    c) Finalmente consegui convencer ao contador que seu cálculo de ontem, infelizmente, estava errado.
    d) Manteve-se calmo durante todo o interrogatório, de maneira a que não despertasse suspeitas.
    e) O trânsito melhorou em 50%, desde que o piso das ruas foi asfaltado com um piche especial.

Comentário: A) Nada a dizer! Perfeita redação! O *que* (em *certamente que*) é expletivo. B) O verbo *confraternizar* não é pronominal, logo a partícula *se* é dispensada. C) Quem convence, convence *alguém de alguma coisa*, e não *alguma coisa a alguém.* D) A expressão correta é esta: *de maneira que*. E) A preposição *em* antes de 50% é um equívoco gramatical, quando vem ao lado de um verbo intransitivo. **Gabarito**: A.

24. A única reescritura que dispensa correção gramatical, levando em conta o registro culto da língua, é:
    a) Quando o infinitivo vem antecedido da preposição PARA, há 99,99% de chance de o sentido dela indicar finalidade.
    b) Quando o infinitivo vem antecedido da preposição PARA, tem 99,99% de chance de o sentido dela indicar finalidade.
    c) Quando o infinitivo vem antecedido da preposição PARA, há 99,99% de chance do sentido dela indicar finalidade.
    d) Quando o infinitivo vem antecedido da preposição PARA, tem 99,99% de chance do sentido de ela indicar finalidade.
    e) Quando o infinitivo vem antecedido da preposição PARA, há 99,99% de chance do sentido de ela indicar finalidade.

Comentário: A) *Perfect! No comments.* B) O verbo *ter* no sentido de existir faz parte do registro coloquial. Daí a incorreção gramatical. C) De acordo com a maioria dos gramáticos, não pode haver contração antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo a construção preferencial é assim: **...** *há 99,99% de chance de o sentido dela indicar finalidade.* D) O verbo *ter* no sentido de existir faz parte do registro coloquial. Além disso, a contração da preposição *de* com o pronome pessoal oblíquo tônico *ela* formando a locução adjetiva *dela* é obrigatória; até porque o núcleo do sujeito do verbo *indicar* é *sentido*, e não *ela*. E) A contração da preposição *de* com o pronome pessoal oblíquo tônico *ela* formando a locução adjetiva *dela* é obrigatória; até porque o núcleo do sujeito do verbo *indicar* é *sentido*, e não *ela*. **Gabarito**: A.

25. Aponte a única alternativa que se encontra em consonância com o registro culto da língua.
    a) Os abaixo-assinados vêm respeitosamente solicitar a Vossa Excelência que repense as questões levantadas outrora.
    b) Nesta data, devemos ter a coragem de proclamar, em alto e bom som, a importância dos valores morais.
    c) Um tédio tão grande foi apoderando-se da mulher ao ponto de lhe alterar a personalidade.
    d) Peço que orem por este pobre historiador e escritor, que nada mais aspira na vida senão a viver em paz.
    e) Rompia em exclamações contra a mulher que lhe aconselhara dar maior publicidade a sua desonra.

Comentário: A) Certo: *Os abaixo assinados...* Por quê? Simples. A expressão, neste contexto, designa os signatários do documento, e não os documentos. B) Certo: **...** *alto e bom som*... Por quê? A expressão não pode ser acompanhada da preposição *em*, o que gera uma incorreção gramatical; *em alto e bom som* é uma deturpação. C) Certo: **...** *a ponto de...* Por quê? A expressão *ao ponto de* não é uma locução prepositiva como verdadeiramente o é *a ponto de* (sentidos: de tal modo que; prestes a). *Ao ponto de* só ocorre quando *ponto* é substantivo, exemplo: Retornamos ao *ponto* de partida. D) A regência correta é: *... que a nada mais aspira na vida senão viver em paz*. E) O verbo *aconselhar* é VTDI, logo exige OD (*dar maior publicidade a sua desonra*) e OI (*lhe*). Perfeito! **Gabarito**: E.

26. Levando em conta a construção de sentido, a redação que prescinde de adequação ao registro culto é:
    a) Numa Faculdade, nem sempre os melhores posicionados são os mais bem colocados no mercado de trabalho, pois eu que compito com os grandes passei por isso.
    b) Muitos superatores, infelizmente, já sofreram grande desrespeito; alguns, inclusive, já disseram abertamente: "De maneira submissa, já fui dirigido por quem me distratou".
    c) Depois de frequentes discussões em reunião fechada, todos os presentes anuíram àquela proposta, demorando para tomar uma posição, entretanto.
    d) Ocorre que ontem estive com uma fonte que me disse haver uma parte do grupo a torcer para o Flamengo.
    e) A toxidade de certas substâncias depende da dose e/ou do sistema biológico de cada um; a escolha dos componentes destes sistemas, pois, deve ser criteriosa.

Comentário: A) Apenas uma correção*: Numa Faculdade, nem sempre os melhores posicionados são os mais bem colocados no mercado de trabalho, pois eu**, que compito com os grandes,** passei por isso*. (Não se pode restringir um ser único, por isso a oração subordinada adjetiva deve ser explicativa – entre vírgulas). B) Apenas uma correção: *Muitos superatores infelizmente já sofreram grande desrespeito; alguns, inclusive, já disseram abertamente: "De maneira submissa, já fui dirigido por quem me **destratou**"*. (Destratar: tratar mal / Distratar: desfazer trato). C) Apenas uma correção: *Depois de frequentes discussões em reunião fechada, todos os presentes anuíram àquela proposta, demorando **em** tomar uma posição, entretanto*. (O verbo demorar, seguido de infinitivo, exige a preposição *a* ou *em*). D) Apenas uma correção: *Ocorre que ontem estive com uma fonte que me disse* *haver uma parte do grupo a torcer* ***pelo*** *Flamengo.* (O verbo *torcer* – desejar que um time ganhe ou perca – exige a preposição *por*). E) Perfeita redação; prescinde de mudanças para tornar o registro culto! Antes que você viaje sobre *toxidade*, saiba que tal palavra é variante de *toxicidade*. Tanto faz! **Gabarito**: E.

27. A redação alheia à clareza e/ou à correção é:
    a) Em ter alguns pensamentos que, por um intento maléfico ou não, insiste delinear, o ser humano é constante.
    b) A despeito de os homens, por mais virtuosos que sejam, indisporem-se por um momento, acredito mormente que a competição é salutar.
    c) Consoante fonte consagrada, a dez por cento das empresas vem a falência todo ano, conquanto seja dito que cresce a economia.
    d) Cumpro aqui a grata obrigação de consignar meus cordiais agradecimentos às diversas pessoas que se dignaram de me enviar seus elogios.
    e) Àquilo com que minha alma nunca deixo de enriquecer, direciono minhas ideias; às demais procuro nada rumar.

Comentário: Eis o desvio gramatical que torna a redação alheia à correção gramatical: o verbo *rumar* exige a preposição *para*, e não *a*. Portanto, deveria estar assim escrito o texto: *Àquilo com que minha alma nunca deixo de enriquecer, direciono minhas ideias;* ***para*** *as demais procuro nada rumar.* Cuidado com a regência verbal! Já o substantivo *rumo* exige a preposição *a* (*de* ou *para*). **Gabarito**: E.

28. As ideias estão articuladas de modo claro e correto na seguinte frase:
    a) A pimenta traz com ela alguns mitos, como o de que provoca gastrite, úlcera, pressão alta, até hemorroidas; nada disso é verdade. Por incrível que pareça, as pesquisas científicas mostram justamente o oposto!
    b) A característica *ardida* da pimenta, chamada pungência, é desse gênero exclusiva e é atribuída a um alcaloide – a capsaicina que fica acumulada na parte interna do fruto.
    c) No Benin, se uma viúva é suspeita de ter cometido o assassinato do marido, ela é posta isolada num recinto e obrigada a respirar fumaça de cebolas e pimentas. É então considerada culpada se lacrimejar.
    d) A maior pimenta, segundo o *Guinness Book*, é a NUMEX BIG JIM, desenvolvida na Universidade do Novo México, com nada menos que 34,5 cm de comprimento.
    e) A pimenta mais ardida (a *Naga Morich* ou *Bhut Jolokia*) entrou para o *Guiness Book* como a pimenta mais ardida do mundo, após testes de laboratório que acusaram nada menos que 1.001.304 SHU, desbancando à antiga campeã *Red Savina Habanero* (577.000 SHU).

Comentário: A) Nesta alternativa, o uso de *com ela* é equivocado, uma vez que a ideia de "trazer com ela" é reflexiva, portanto devemos usar o pronome oblíquo tônico *consigo*, que carrega a ideia de reflexividade sempre! Isso deixa o texto adequado à clareza e à correção gramatical. Veja: *A pimenta traz consigo alguns mitos...* Quanto ao uso singular de *o* em **...** *alguns mitos, como o de que...*, não há problema algum, pois se fala de um mito dentre alguns. Veja, com esta reescritura, como fica mais fácil enxergar tal ideia: *A pimenta traz consigo alguns mitos, como o (mito) de que provoca gastrite...* Para os safos em língua portuguesa de plantão, este *o* (=*aquele*) é um pronome demonstrativo. B) Por uma questão de desconhecimento do léxico, você poderia associar *pungência* a um tipo de pimenta ou à ardência dela. Não obstante, até aí não há falta de clareza; o entendimento do texto depende do vocabulário do leitor, que deve (ou deveria) perceber as relações de coesão e coerência, a saber: pelo sentido de *pungência*, tal vocábulo se refere à **"característica ardida"**. Há uma inversão do termo *exclusiva*, mas isso também não provoca incorreção gramatical nem impede a clareza. O desvio, de fato, está na ausência da vírgula logo após *capsaicina,* pois a oração iniciada pelo pronome relativo é de caráter semântico explicativo. Segundo as regras de pontuação, as orações subordinadas adjetivas explicativas são sempre separadas por pontuação (vírgula, travessão, parênteses). Por conseguinte, a forma correta deveria ser: ... *a capsaicina, que fica acumulada na parte interna do fruto.* C) Aqui está a grande polêmica de hoje! Na prova do TRE/PR-2012 (Técnico), preparada pela FCC, houve uma questão semelhante a esta; tanto a minha como a da FCC ainda está dividindo opiniões. Vamos lá! De todas as gramáticas normativas que tenho em minha casa – meu nobre, não são essas gramáticas resumidinhas para pseudoconcurseiros ou apostilas virtuais, eu falo é de GRA-MÁ-TI-CA, livro que serve de referência bibliográfica para concursos públicos! –, encontrei quatro que dizem, sem sombra de dúvidas, ser facultativo o uso da vírgula quando a oração subordinada adverbial está **posposta** à principal: a do Ulisses Infante & Pasquale Cipro Neto, a do Mauro Ferreira, a do Faraco, Moura e Maruxo Jr. e a do William Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães. Digo isso por causa deste trecho: *É então considerada culpada se lacrimejar.* A pergunta que se faz é esta: **Faculta o uso da vírgula antes da oração subordinada adverbial posposta à principal – "... (,) se lacrimejar"?** Segundo essas quatro gramáticas, sim! Tais compêndios que citei fazem parte de bibliografias sugeridas em concursos militares tradicionais, inclusive. Mas... Ah! O mas...! Dos gramáticos conceituadíssimos (Said Ali, Bechara, Celso Cunha, Rocha Lima, Napoleão Mendes de Almeida, Cegalla etc.), **nenhum** diz que tal vírgula é facultativa antes de oração subordinada adverbial posposta à principal. Rocha Lima é ainda mais taxativo. Só não citei outros antigos e clássicos, pois tal informação em pauta se omite nos livros deles. Diz o famoso Rocha que, **independentemente da posição da subordinada adverbial**, deve ela ser separada por vírgula! Sendo assim, tanto a FCC ficou com a opinião da maioria, como eu farei igual! Na minha opinião, como existe uma "melhor resposta" nesta questão que criei, e não é a letra C, prefiro ficar com a opinião do grande Rocha Lima a ficar com a opinião daquelas quatro gramáticas citadas. No entanto, cuidado com as provas, nunca se sabe... Vamos ao que interessa! O desvio gramatical está neste trecho: *É então considerada culpada se lacrimejar.* Ele deveria estar assim: *É então considerada culpada, se lacrimejar.* D) Não há falta de clareza tampouco de correção gramatical. Portanto, este é o gabarito! E) Há um desvio gramatical relativo à crase em *desbancando à antiga campeã*; não deveria haver acento indicativo de crase, pois o verbo *desbancar* não exige preposição *a*. **Gabarito**: D.

29. A frase que não está redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Depois de atendidas as demandas, eu permiti aos alunos conversarem um pouco, afinal, precisamos de arranjar tempo para momentos de lazer.

b) São a continuação da história da família os filhos, por isso são subumanos aqueles pais que não lhes proveem o que é necessário.

c) Tirante os senatórios arreganhos de uma e outra hiena, que não me interessam, gostaria de ensinar-lhe duas coisas: estude e estude mais.
d) Aos interesses mais esdrúxulos, submetemo-nos, devido à empáfia de alguns venturosamente privilegiados e... abjetos *humanos*.
e) Pretendia reduzir as formas naturais a um alto grau de abstração, retendo apenas aquelas que julgava fundamentais para o desenho, o pintor e fotógrafo Charles Sheeler.

Comentário: Deveria ser: *São a continuação da história da família os filhos, por isso são subumanos aqueles pais que não* ***os*** *proveem* ***d****o que é necessário*. Questãozinha de regência verbal. O verbo *prover* é transitivo direto e indireto. Quem provê, provê **alguém de algo**. Foi? **Gabarito**: B.

30. Das alternativas abaixo, a que não apresenta incorreção gramatical é:
a) O Oceano Pacífico é a maior massa marítima do globo – situada entre a América, a leste; a Ásia e a Austrália, a oeste; à Antártida, ao sul. Com 180 milhões de km², o Pacífico cobre quase um terço da superfície do planeta e corresponde a quase metade da superfície e do volume dos oceanos.
b) O Oceano Índico que se distingue por suas dimensões relativamente reduzidas em comparação com as do oceano Pacífico ou do oceano Atlântico estende-se em sua maior parte em hemisfério Austral e é fechado ao norte pela Ásia. Largamente aberto ao sul, sob influência da monção asiática, tem a forma de um triângulo, cujas linhas medianas são formadas por dorsais oceânicas, dispostas em Y invertido.
c) O Oceano Ártico, localizado no Hemisfério Norte e em sua maioria na região polar ártica, é a menor e mais rasa das cinco grandes divisões oceânicas do mundo. A Organização Hidrográfica Internacional (OHI) reconhece o Oceano Ártico como um oceano, embora o chamem de Mar Ártico Mediterrâneo ou simplesmente Mar Ártico, alguns oceanografistas, classificando-o como um dos mares mediterrâneos do Oceano Atlântico.
d) O Oceano Antártico, também chamado de oceano Austral e oceano glacial Antártico, é o conjunto das águas que banham o Continente Antártico, mas que em realidade constituem o prolongamento meridional do Oceano Atlântico, Oceano Pacífico e Oceano Índico. Muitos cientistas, oceanógrafos e geógrafos, não reconhecem a existência do oceano Antártico, considerando-o como uma junção de partes dos outros oceanos.
e) O oceano Atlântico – segundo maior oceano em extensão, com uma área de aproximadamente 106.400.000 km², cerca de um quinto da superfície da Terra, que o Brasil há mais de 500 anos banha, – tem seu nome derivado de Atlas – uma divindade da mitologia grega.

Comentário: A) A expressão *à Antártida* não deveria receber acento indicativo de crase, pois não há contração de preposição (a) com artigo (*a*). B) A oração subordinada adjetiva após *Oceano Índico* deveria ser explicativa (entre vírgulas), pois não se pode restringir um ser único. C) A expressão *alguns oceanografistas* não pode ser separada por vírgulas, pois exerce função de sujeito do verbo chamar. D) A vírgula após *geógrafos* não procede, pois não se separa o último núcleo do sujeito composto de seu verbo. E) Perfeita! **Gabarito**: E.

31. Das alternativas abaixo, a única que se encontra plenamente de acordo com o registro padrão culto da língua é:
a) Resolvemos, no ínterim da conversa, depois de tantas desavenças e polêmicas, calarmo-nos, uma vez que é preferível cultivar o respeito do bem que o respeito da lei.
b) Já lhe disse que se podem ter, conquanto em mim não creia, todas as mulheres a seus pés quantas assim desejar, posto que tuas investidas sempre implicam sucesso.
c) Até agora, os que, aqui, por longo tempo, estiveram, necessitam entender que é chegada a hora de os meninos serem separados dos homens enquanto lhes restar sabedoria.
d) Por virtuosismo ou teimosia, deixai tão logo serem, por mais que forçosamente, os acertos substitutos dos erros, dado que vêm necessitando disso a humanidade.
e) Custa-me a crer na explicação do professor, pois tem que ver com o total ignorar daquilo que hei aprendido a muito, não sendo pouco.

Comentário: A) *Resolvemos, no ínterim da conversa, depois de tantas desavenças e* *polêmicas, calarmo-nos, uma vez que é preferível cultivar o respeito do bem* ***ao*** *respeito da lei*. Regência do adjetivo *preferível*. B) *Já lhe disse que se podem ter, conquanto em mim não creia, todas as mulheres a seus pés quantas assim desejar, posto que* ***suas*** *investidas sempre implicam sucesso*. Uniformidade de tratamento (deve-se usar só a 3ª pessoa). C) De todas as opções, esta é a "melhor resposta". Quem abona a contração antes de sujeito de verbo no infinitivo é o Bechara, por exemplo. Mas isso você já sabia, pois falei exaustivamente sobre o assunto na teoria deste livro que você está lendo agora! D) *Por virtuosismo ou teimosia, deixai tão logo serem, por mais que forçosamente, os acertos substitutos dos erros, dado que* ***vem*** *necessitando disso a humanidade.* O verbo *vir* só recebe acento circunflexo se o seu sujeito estiver no plural. E) *Custa-me a crer na explicação do professor, pois tem que ver com o total ignorar daquilo que hei aprendido* ***há*** *muito, não sendo pouco.* Tempo decorrido (passado), usa-se *há*. A preposição *a* é facultativa depois do verbo *custar* e antes do verbo *crer*. Novamente, recorro ao supremo Bechara. Ele diz que tal preposição é facultativa. Você encontra as justificativas do homem em sua gramática, no capítulo de Regência. A dica final é: "Fiquem espertos, concurseiros, pois nunca se sabe de onde vem a pedrada!" **Gabarito**: C.

32. Leia:

Soneto de Fidelidade
Vinícius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Aponte o comentário adequado acerca do texto.

a) O complemento nominal “De tudo” deveria vir depois de “Antes” para não haver hipérbato, eliminando, assim, a inversão sintática do primeiro verso.
b) Os pleonasmos usados na segunda estrofe servem para enfatizar os sentimentos do eu-lírico.
c) As expressões “angústia de quem vive” e “fim de quem ama” são introduzidas por uma expressão implícita, a saber: “Quem sabe”, constituindo um zeugma.
d) A conjunção “mas”, que coordena orações subordinadas substantivas objetivas diretas, não cumpre o papel de realçar o conteúdo do último verso.
e) O trecho “posto que é chama” explica metaforicamente o que é o amor para o eu-lírico.

Comentário: E) *Posto que*, apesar de ser uma locução conjuntiva concessiva, de acordo com a norma culta, foi usado pelo poeta com valor causal ou explicativo. O objetivo era comparar a não imortalidade do amor a uma chama, que, por mais quente e intensa que seja, um dia se extingue. Lembre-se: em poemas, o autor tem licença poética, isto é, ele pode cometer desvios gramaticais em favor de sua arte. A) Para poucos gramáticos, como Luiz A. Sacconi e Celso P. Luft, *De tudo* é um complemento nominal. Para os demais gramáticos, *antes de* é uma locução prepositiva e não um advérbio + preposição. Logo, *De tudo* não seria um complemento nominal, para a maioria. A afirmação inicial da alternativa até procede, segundo os dois gramáticos, mas o que torna errada a opção é o fato de a colocação na ordem direta de *De tudo* não eliminar totalmente a inversão do primeiro verso. A expressão *ao meu amor* está invertida. A ordem direta seria esta: *“Serei atento ao meu amor antes de tudo.”* B) Só há um pleonasmo: *“rir meu riso”*. C) Não há elipse ou zeugma. Tais expressões são, respectivamente, apostos explicativos de *morte* e *solidão*. D) A conjunção adversativa *mas* sempre realça o conteúdo da oração que introduz. **Gabarito**: E.

33. A partir da frase abaixo, julgue se as afirmações estão certas ou erradas.

Todas as vezes que ele faz as vezes de diretor quer que se lhe atribuam honras a que não tem direito.

1) O artigo definido após *Todas* pode ser retirado, havendo prejuízo de sentido, mas não incorreção gramatical.
2) A preposição *em* pode ser colocada antes do primeiro *que*, pois a construção *em que* serve para retomar uma ideia temporal.
3) O primeiro *que* exerce função sintática de adjunto adverbial.
4) Faltou um acento indicativo de crase na passagem *faz as vezes de diretor*, uma vez que se trata de uma locução de núcleo feminino; o mesmo não se deve dar em *Todas as vezes*, pois o *as* nesse caso é só um artigo.
5) A expressão *de diretor* exerce função de objeto indireto, pois nesta acepção o verbo exige um complemento preposicionado.
6) Uma vírgula logo após *diretor* provocaria uma incorreção gramatical.
7) O verbo *querer* deveria vir no plural, pois se trata de um sujeito indeterminado; a reescritura adequada é esta:*Todas as vezes que ele faz as vezes de diretor querem que se lhe atribuam honras a que não tem direito*.
8) O segundo vocábulo *que* tem o papel de introduzir uma oração com função completiva.
9) O *se* exerce função indeterminadora do sujeito, pois não se dá a conhecer quem é o sujeito do verbo *atribuir*.
10) A justaposição dos pronomes oblíquos átonos *se* e *lhe* provoca incorreção gramatical.
11) O verbo *atribuir* é transitivo direto e indireto; seus complementos são *lhe* e *honras*.
12) A passagem *quer que se lhe atribuam honras* poderia ser assim reescrita: *quer que lhe sejam atribuídas honras*.
13) O nome *honras* exige um complemento iniciado por *a*, logo *a que não tem direito* tem função de complemento.

14) O segmento *a que não tem direito* poderia ser assim reescrito: *às quais não têm direito*.
15) Há duas elipses que retomam anaforicamente o agente das ações verbais do período.

Comentário: 1) ERRADO. Não se pode retirar o artigo definido após o pronome indefinido *todas*, pois, entre este pronome (*todos, todas*, no plural) e um substantivo, sempre haverá a necessidade do artigo definido. É regra! 2) ERRADO. Segundo os gramáticos Domingos P. Cegalla, Evanildo Bechara, Said Ali etc., *todas as vezes que* (locução conjuntiva temporal) é a forma culta e não *todas as vezes em que*. 3) ERRADO. Este *que* faz parte da locução conjuntiva subordinativa adverbial temporal *todas as vezes que*, logo não pode ser analisado separadamente, do ponto de vista sintático. Logo não exerce função sintática alguma, tampouco de adjunto adverbial. 4) ERRADO. A expressão *as vezes de* equivalendo, semanticamente, a "em substituição de" nunca vem craseada. 5) ERRADO. A expressão exerce função de predicativo, como se a frase fosse "Ele fez a si mesmo de diretor". 6) ERRADO. Pode haver uma vírgula após uma oração subordinada adjetiva restritiva, segundo Said Ali, Bechara e Sacconi, por exemplo. Para ser mais exato ainda, a construção *"Todas as vezes que ele faz as vezes de diretor"* é um adjunto adverbial de tempo deslocado, por isso a vírgula é obrigatória. A ordem direta do período é esta: *"Quer que se lhe atribuam honras a que não tem direito todas as vezes que ele faz as vezes de diretor."*. 7) ERRADO. O verbo *querer* deve ficar no singular, pois seu sujeito implícito tem como referente o pronome singular *ele*. 8) CERTO. Trata-se de uma conjunção integrante, que tem o papel de completar sintaticamente, com a oração subordinada, a estrutura da principal. *Bizu*: substitua por **isso** – *Todas as vezes que ele faz as vezes de diretor quer* ***isso*** *(= que se lhe atribuam honras a que não tem direito*). 9) ERRADO. O *se* tem função apassivadora. O verbo tem, sim, sujeito: *honras*. Na voz passiva analítica, fica mais fácil de ver: *"... quer que honras... lhe sejam atribuídas..."*. 10) ERRADO. Não há problema algum na construção. O *se* tem função apassivadora, e o *lhe* tem função de objeto indireto. 11) ERRADO. O verbo é, de fato, um VTDI, mas *honras* exerce função de sujeito, pois a voz verbal é passiva sintética. Só na voz ativa, *honras* vira complemento direto (= objeto direto). 12) CERTO. Mera passagem de voz passiva sintética para passiva analítica. 13) ERRADO. A preposição *a* em *a que não tem direito* é exigida pelo nome *direito*. Toda vez que um verbo ou um nome dentro da oração adjetiva exigir uma preposição, esta ficará antes do pronome relativo. 14) ERRADO. O erro está em *têm*. Só *rola* acento circunflexo neste verbo se ele estiver na 3ª pessoa do plural, o que não é o caso. Fiz um vídeo sobre isso (está no YouTube). 15) ERRADO. Veja: *Todas as vezes que ele faz as vezes de diretor (ele) quer que se lhe atribuam honras (sujeito passivo de atribuir) a que (ele) não tem direito*.

34. A única opção que não se encontra adequada ao registro culto da língua é:

a) O juiz apreciará livremente a prova, atendendo aos fatos e circunstâncias constantes dos autos, ainda que não alegados pelas partes; mas deverá indicar, na sentença, os motivos que lhe formaram o convencimento.
b) Presume-se que a referência às dimensões foi simplesmente enunciativa, quando a diferença encontrada não exceder

de um vinte avos da extensão total enunciada.

c) Quando dois ou mais juízes forem parentes, consanguíneos ou afins, em linha reta e no segundo grau na linha colateral, o primeiro, que conhecer da causa no tribunal, impedirá que o outro participe do julgamento.

d) Reputa-se fundada a suspeição de parcialidade do juiz, quando aconselhar alguma das partes o objeto da causa, ou subministrar meios para atender às despesas do litígio.

e) Se o conhecimento da lide depender necessariamente da verificação da existência de fato delituoso, poderá o juiz mandar sobrestar no andamento do processo até que se pronuncie a justiça criminal.

Comentário: *"Reputa-se fundada a suspeição de parcialidade do juiz, quando aconselhar (VTDI) alguma das partes (OD) em/acerca de/sobre o objeto da causa (OI), ou subministrar meios para atender às despesas do litígio"*. **Gabarito**: D.

35. Marque a alternativa cuja análise sintática das expressões sublinhadas esteja inadequada.

a) A visão que tive do professor gesticulando horrorizou-me! – respectivamente, temos um adjunto adnominal, um complemento nominal e um adjunto adnominal.

b) A escalação do Zagallo, em 58, foi decisiva, e a de 98, idem. – respectivamente, temos um complemento nominal, um adjunto adverbial, um sujeito e um complemento nominal.

c) Sendo militar por mais de 20 anos, nunca, meus homens, em hipótese alguma, permiti, embora tenha havido certos desconfortos, a mim repreender. – respectivamente, temos um sujeito, um objeto direto e uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

d) Mas se ergues da justiça a clava forte, Verás que um filho teu não foge à luta, Nem teme, quem te adora, a própria morte. – respectivamente, temos um adjunto adnominal, uma oração subordinada substantiva subjetiva e um objeto direto.

e) Queriam adivinhar os pensamentos de que se povoam as cabeças desses velhinhos.- respectivamente, temos um objeto direto, um agente da passiva e um sujeito.

Comentário: Na letra A, *que tive* é oração subordinada adjetiva; toda oração subordinada adjetiva exerce função sintática de adjunto adnominal. Sobre *do professor*, podemos dizer que é um complemento nominal, pois tem valor passivo e se liga ao nome *visão*. Por fim, *gesticulando* é uma oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio; como sabemos, toda oração subordinada adjetiva exerce função sintática de adjunto adnominal. Na letra B, *do Zagallo* é complemento nominal, pois tem valor passivo, ou seja, ele foi escalado *em 58*. Já *em 58* exerce função sintática de adjunto adverbial. O pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) exerce função de sujeito da locução verbal elíptica (foi decisiva; note que a vírgula marca a elipse). Por fim, *de 98* é adjunto adnominal (valor de agente), pois, dessa vez, pelo nosso conhecimento de mundo, ele era o técnico, portanto ele escalou. Na letra C, há uma sínquise, ou seja, inversão sintática dos termos de maneira bem intensa. Colocando mais próximo da ordem direta, temos: "*Sendo militar por mais de 20 anos, nunca, em hipótese alguma, permiti meus homens repreender a mim (= permiti que meus homens repreendessem a mim), embora tenha havido certos desconfortos*". Melhorou? Bem, o termo *meus homens* é sujeito do verbo *repreender*, que pode ficar ou não no plural, segundo as regras de concordância do infinitivo. Já *a mim* é objeto direto preposicionado do verbo *repreender*, que é transitivo direto, o qual, por sua vez, constitui oração subordinada substantiva objetiva direta do verbo causativo *permitir*. Na letra D, também há sínquise, afinal, trata-se de uma parte do hino nacional. Bem, *da justiça* é adjunto adnominal de *clava*, substantivo concreto. Colocando na ordem direta o finzinho, temos: *"Nem quem te adora (sujeito oracional, ou oração subordinada substantiva subjetiva) teme a própria morte (objeto direto do verbo temer)"*. Na letra E, o termo *os pensamentos* é objeto direto do verbo *adivinhar*. Para facilitar sua visão, vou reescrever a parte final do período na voz passiva analítica e na ordem direta: *"... de que as cabeças desses velhinhos* (sujeito) *são povoadas"*. Agora vou substituir o pronome relativo *que* pelo seu antecedente para que vejamos a função sintática do relativo: *"... as cabeças desses velhinhos são povoadas de (= por) pensamentos"*. Eis o agente da passiva. É interessante dizer que é muito raro o agente da passiva vir em voz passiva sintética, como está no trecho original da alternativa E. **Gabarito**: B.

36. Das frases abaixo, qual é a única que não apresenta termo ou estrutura com classificação sintática idêntica a um termo ou estrutura das demais?
a) Porque não lhe sou favorável, você me despreza?
b) Vereis amor da pátria não movido/De prêmio vil, mas alto e quase eterno.
c) Do auxílio que ele viesse, precisaram (quando em fútil desespero) os homens.
d) Não solícitos sempre me foram os que detinham o poder.
e) Fui oficialmente informado que me deveria submeter a exame de saúde.

Comentário: E. A) O *lhe* exerce função de complemento nominal do adjetivo *favorável*. B) O *De prêmio vil* exerce função de complemento nominal do adjetivo *movido*. C) A oração *que ele viesse* exerce função de complemento nominal do substantivo *auxílio*. A preposição pode vir implícita antes de orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais. D) O *me* exerce função de complemento nominal do adjetivo *solícitos*. E) Este é o gabarito! "Por quê, pestana?!" Vamos ver agora, meus bons! Nem é adjetivo a palavra *informado*, nem é completiva nominal a oração *que me deveria submeter a exame de saúde*. *Informado* é particípio do verbo *informar*, transitivo direto e indireto, na voz passiva analítica (informar alguém de ou sobre alguma coisa). A oração *que me deveria submeter a exame de saúde* é, pois, oração subordinada substantiva OBJETIVA INDIRETA. Na voz ativa temos: *"... informaram-me oficialmente que me deveria submeter a exame de saúde"*, em que o sujeito é indeterminado, *me* é objeto direto e também objetiva indireta a oração *"que me deveria submeter a exame de saúde*". Sobre a ausência da preposição antes da oração, já expliquei acima que a elipse é normal. **Gabarito**: E.

Bibliografia

Saiba que esta bibliografia é cândida e honesta... Espero não ter esquecido alguém.
Ah! Recomendo que você adquira os três livros (em azul) que mudaram a minha vida!

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo, Global, 2009. (*Site*: http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23)

ALMEIDA, N. M. *Dicionário de questões vernáculas.* São Paulo, Caminho Suave, 1981.

______. *Gramática metódica da língua portuguesa.* 45. ed. São Paulo, Saraiva, 2005.

ALI, M. S. *Dificuldades da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1957.

______. *Gramática elementar da língua portuguesa*. 9. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1966.

______. *Gramática secundária da língua portuguesa*. 7. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1966.

ANDRÉ, H. A. *Gramática ilustrada.* 2. ed. São Paulo, Moderna, 1982.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo, Publifolha, 2008.

BAGNO, M. *Dramática* da língua portuguesa. *São Paulo*, Edições Loyola, 2000.

______ *Gramática pedagógica do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo, Parábola, 2012.

BARRETO, M. Novíssimos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença, 1980.

BASILIO, M. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo, Ática, 2007.

BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2003.

______. *Lições de português pela análise sintática.* 17. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.

______. Gramática escolar da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. 18. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

______. *Estrutura da língua portuguesa.* Petrópolis, Vozes, 1970.

CAMPEDELLI, A. Y. e SOUZA, J. B. *Gramática do texto e texto da gramática*. São Paulo, Saraiva, 1999.

CASTILHO, A. T. *Gramática do português brasileiro*. 1 ed. São Paulo, Contexto, 2010.

CEGALLA, D. P. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa.* 1. ed. Rio de Janeiro, Lexicon; Porto Alegre/RS, L&PM, 2007.

______. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43. ed. São Paulo, Nacional, 2000.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. *Gramática reflexiva*: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.

CRUZ, J. M. *Português prático – Gramática*. 28 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1959.

COSERIU, E. *Principios de semántica estructural*. Madri, Gredos, 1977.

COSTA, J. M. *Manual de redação profissional*. Campinas, Millenium, 2002.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro, Lexicon, 2007.

DE NICOLA, J. e TERRA, Ernani. *1001 dúvidas de português*. 10. ed. São Paulo, Saraiva, 2000.

DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO; SÉCULO XXI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira e Lexicon Informática, 1999, CD-rom, versão 3.0.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001, CD-rom versão 1.0, para Windows.

DICIONÁRIO AULETE DIGITAL. <http://aulete.uol.com.br/>

ELIA, H. e ELIA, S. *100 textos errados e corrigidos*; de acordo com a nova nomenclatura gramatical brasileira. 27. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985.

FARACO, C. E, MOURA, F. M e MARUXO, J. H. *Gramática*. 20. ed. São Paulo, Ática, 2006.

FERREIRA, M. *Aprender a praticar gramática*. São Paulo, FTD, 2003.

FERNANDES, F. *Dicionário de verbos e regimes*. 43. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1999.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo, Ática, 2001.

______. *Para entender o texto – Leitura e redação*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1991.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 14. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GÓIS, C. *Gramática expositiva primária*. 5. ed. Belo Horizonte, Oliveira, Costa, 1934.

HAUY, A. B. *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa*. São Paulo, Ática, 1983.

HENRIQUES, C. C. *Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea:* teoria e prática. Rio de Janeiro, Oficina do Autor, 1997.

_____ *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto*. 3. ed. Rio de Janeiro, Elsevier,

2011.

ILARI, R. e GERALDI, J. W. *Semântica.* 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.

INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo. Scipione, 2001.

KURY, A. G. *Novas lições de análise sintática*. 7. ed. São Paulo, Ática, 1997.

LEME, O. S. *Tirando dúvidas de português.* 2. ed. São Paulo, Ática, 1995.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 35. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 2008.

LUFT, C. P. *A vírgula.* 2. ed. São Paulo, Ática, 1998.

______. *Dicionário prático de regência nominal.* 4. ed. São Paulo, Ática, 2010.

______. *Dicionário prático de regência verbal.* 3. ed. São Paulo, Ática, 2001.

______. *Moderna gramática brasileira.* 1. ed. São Paulo, Globo, 2006.

MACIEL, Dr. M. *Grammatica descriptiva*, 5. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1914.

MATEUS, M. H. M *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. 7. ed. Lisboa, Caminho, 2003.

MAURER JR., T. H. *O infinitivo flexionado português*. São Paulo, Nacional, 1968.

MELO, G. C. *Gramática fundamental da língua portuguesa.* 4. ed.

NASCENTES, A. *Dicionário de dúvidas e dificuldades do idioma nacional*. 3. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1952.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 1. ed. São Paulo, UNESP, 2000.

OITICICA, J. *Manual de análise léxica e sintática*. 10. ed. Rio de Janeiro, Paulo de Azevedo Ltda., 1953.

PEREIRA, E. C. *Gramática expositiva*. 101. ed. São Paulo, Nacional, 1957.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo, Parábola, 2010.

REIS, O. *Breviário da conjugação de verbos.* 38. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

RIBEIRO, J. *Grammatica portugueza*. 7. ed. São Paulo. N. Falcone & Comp., 1913 (1881).

SACCONI, L. A. *Não erre mais!* 4. ed. São Paulo, Moderna, 1979.

______. *Nossa gramática – Teoria e prática*. São Paulo, Atual, 1999.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral.* São Paulo, Cultrix & Edusp, 1969.

SILVEIRA BUENO, F. *Estudos de filologia portuguesa.* 6. ed. São Paulo, Saraiva, 1967.

______. *Antologia arcaica.* 2. ed. São Paulo, Saraiva, 1968.

SILVEIRA, S. *Lições de português*. 9. ed. Rio de Janeiro, Presença, 1983.

TERRA, E. *Curso prático de gramática*. 4. ed. São Paulo, Scipione, 2002.

TORRES, A. A. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. 14 ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.

Mensagem final

Nenhum livro irá substituir os grandes nomes dessa bibliografia, portanto, concurseiro e, principalmente, você, professor, tenham alguns deles em sua biblioteca, a fim de fazer consultas na íntegra. Esta dica é valiosa, pois certamente você precisará do Bechara, do Cegalla, do Celso Cunha, do Celso P. Luft, do Rocha Lima, do Napoleão Mendes de Almeida e do Ulisses Infante, pelo menos, para elaborar possíveis recursos contra questões polêmicas ou mal formuladas pelas bancas da vida. Não existe simpatia para passar em concurso. O segredo é simples: **estudar**! Muito sucesso em sua jornada... *Brasil!*

Gabarito Comentado

Capítulo 1
Gabarito

1 – **A**. A palavra *transoceânico* apresenta o prefixo **trans** – seguido de vogal. Segundo a regra, separamos a última consoante do prefixo que se une à vogal seguinte. Logo, a separação correta é *tran-so-ce-â-ni-co*. Lembre-se disto: toda sílaba apresenta apenas uma vogal.

2 – **D**. A única palavra que apresenta a letra X com som de Z, como em exame, é exequível. Esta palavra, de acordo com a nova ortografia, perdeu o trema.

3 – **B**. Partindo do princípio de que toda sílaba tem uma vogal, o falante intuitivamente consegue separar as sílabas de uma palavra desde que ela seja pronunciada pausadamente. No entanto, há algumas regras para a separação adequada. Na palavra *expressão*, o dígrafo SS se separa. Na palavra *língua*, o ditongo UA não se separa. Por fim, na palavra *fora*, há duas sílabas, pois há duas vogais.

4 – **A**. A única palavra que é paroxítona, mas não apresenta o mesmo número de sílabas é *gratuito* (trissílaba). As demais são polissílabas. Esta questão é aparentemente fácil, mas a *brincadeira* está em suscitar dúvida no candidato a respeito da pronúncia adequada, ou seja, é *GRA-TUI-TO* ou *GRA-TU-I-TO*? Se fosse a segunda opção, não haveria resposta, mas a pronúncia adequada, sem silabada (deslocamento da sílaba tônica), é *GRA-TUI-TO*, como *IN-TUI-TO*, *FOR-TUI-TO* etc. Cuidado com a palavra *silencio* (verbo), que é diferente de *silêncio* (substantivo). Esta é considerada comumente como trissílaba (*si-lên-cio*), mas aquela é polissílaba (*si-len-ci-o*).

5 – **B**. Olha aí! Eu não avisei? Cuidado! Na palavra *cinquentão*, o “homem da banca” diz que há dois encontros consonantais, tentando lhe dar uma *pernada*! A pegadinha é fazer você errar por pensar que há encontro consonantal em *ciNQueNTão*. Não obstante, conforme eu já havia alertado, não confunda encontro consonantal com dígrafo vocálico. Este N não é uma consoante, mas sim uma marca de nasalização (como um ~) que nasaliza a vogal anterior, formando um dígrafo vocálico.

6 – **A**. Quase você marcou a letra D, não foi? O problema é que a palavra *pretenCioso* não existe! O que existe é *pretenSioso*, que vem de *pretenSão*. Bem, a opção A (*seriíssimo*) é a correta. De fato, a antepenúltima sílaba é tônica (palavra proparoxítona), apresenta um hiato (*se-rI-Ís-si-mo*) e um dígrafo (*seriíSSimo*).

7 – **C**. Há dígrafos consonantais e vocálicos. Ambos são constituídos de duas letras que representam apenas um fonema. Logo, isso ocorre em *baiRRo* e *maraviLHosa* (dígrafos consonantais).

8 – **B**. Há dígrafos consonantais em *naSCer* e *eXCeto*.

9 – **C**. A palavra *RorAIma* é trissílaba e apresenta um ditongo decrescente (V+SV), logo a separação correta dela é *Ro-rai-ma*.

10 – **A**. Em *desperdí**c**io* e *desperdi**ç**amos*, tanto a letra C como Ç têm som de SS. No entanto, em ***j***úbilo e ***g**argalo*, a letra J e G não têm o mesmo som; a letra G só tem som de J quando seguida de E ou I. Em *produ**ç**ão* e *do**s**es*, o Ç tem som distinto de S, que neste caso tem som de Z. Em ***r**eservamos* e *bu**r**ocracia*, o primeiro R tem som de RR, o segundo R não. Em *e**xc**essos* e ***x**ampu*, o dígrafo XC tem som de SS e o X tem som de CH.

11 – **B**. O encontro consonantal CÇ é separável, portanto a separação de *convicção* está correta. A separação de *abstrato* está errada, pois quando há um grupo de consoantes no meio da palavra, separamos entre a última e a penúltima; isso só não ocorre nesta palavra, pois o encontro TR é perfeito, portanto inseparável; daí que separamos entre a antepenúltima e a penúltima consoante: *abs-tra-to*. Em trans*parência*, o prefixo seguido de consoante não é separável: *trans-pa-rên*-cia (separação comum, como paroxítona) ou *trans-pa-rên*-ci-a (separação rara, como proparoxítona). Por fim, em *nascimento*, a separação está correta, pois separa-se o dígrafo SC.

12 – **INCORRETA**. A palavra *adjacentes* se separa assim: *ad-ja-cen-tes*. Isso ocorre porque o prefixo AD, seguido de consoante, não se separa, como em *ad-je-ti-vo*.

13 – **C**. Em *a*br*i*, há encontro de consoantes (BR). Em *o*lh*os*, há dígrafo consonantal (LH). Em *q*ua*ntidade*, há ditongo crescente (SV+V). Em *depar*ei, há ditongo decrescente (V+SV). Em *entr*ea*bri*, há hiato (V—V).

14 – **D**. Em *m*eu*s*, há ditongo decrescente (V+SV). Em *p*ia*vam*, há hiato (V—V). Em *p*ai, há ditongo decrescente (V+SV).

15 – **ERRADO**. O som do X em *encaixar, engraxar* e *luxo* equivale a CH, mas em *asfixia* o X tem som de KS.

16 – **CERTO**. Em *te*st*osterona*, o encontro consonantal é imperfeito, por isso se separa. Em *n*eu*rologi*st*a*, o ditongo não se separa, e o encontro consonantal imperfeito se separa. Em *pudéssemos*, o dígrafo consonantal (SS) se separa. Em *saber*ía*mos*, as vogais que formam o hiato obviamente se separam.

17 – **C**. A palavra *Rosinha* tem três vogais, logo tem três sílabas: *Ro-si-nha*. Lembre-se de que o dígrafo NH é inseparável.

18 – **C**. Há 6 letras e 4 fonemas em *guerra*, pois há dois dígrafos (duas letras = um fonema):

GU e RR.

19 – **D**. Olha aí o “homem da banca” querendo enganar o desavisado (que não é você, espero!). Na palavra *discussões*, o SC não é um dígrafo consonantal, pois tanto S como C são pronunciados. É diferente de *miSCigenação*, dígrafo de fato. Note que em *discussões* o S tem som de S e o C tem som de K. Cuidado, hein!

20 – **D**. Em *Senhor*, há um dígrafo consonantal: NH. Simples assim.

21 – **C**. Em *Paraíso*, há um hiato: A-Í. Dava para errar?

22 – **B**. Palavras proparoxítonas são aquelas que apresentam a antepenúltima sílaba tônica: *PÚblicas, pedaGÓgico, FÍsica*.

23 – **A**. Há apenas um encontro vocálico na palavra *Relatór*ios, um ditongo crescente oral. Caso você tenha visto um hiato na palavra, não há problema, pois muitos gramáticos entendem que se pode interpretar palavras desse tipo como proparoxítonas eventuais ou acidentais, terminando em hiato: *Re-la-tó-ri-os*. No entanto, a análise comum é encarar tais palavras como paroxítonas terminadas em ditongo: *Re-la-**tó***-rios.

24 – **C**. Na palavra *barriga*, as letras RR constituem um dígrafo, ou seja, duas letras escritas em sequência, representando um único som (fonema).

25 – A. Um ditongo oral crescente é a união de uma semivogal (SV) seguida de uma vogal (V) na mesma sílaba, sem o sinal gráfico til (~) ou qualquer outra marca de nasalização (**m** ou **n**). Por isso, a palavra água corresponde à informação anterior, uma vez que UA é um encontro vocálico que apresenta uma SV + V na mesma sílaba (á-g***ua***). Foi?

26 – **E**. Separam-se os encontros consonantais imperfeitos, principalmente no meio das palavras, por isso *plástico* deve ser separado silabicamente assim: *plás-ti-co*. Já *contribuir* é separado pela regra de separação dos hiatos (vogal separada de vogal): *con-tri-bu-ir*. A palavra *avaliar* segue a mesma regra de *contribuir*, daí o erro em sua separação.

27 – **B**. Na palavra *horrores*, as letras RR constituem um dígrafo, ou seja, duas letras escritas em sequência, representando um único som (fonema).

28 – **E**. A palavra *trás* apresenta o encontro de duas consoantes (tr); *pequeno*, um dígrafo (qu); *mulherzinha*, dois dígrafos (lh e nh). Tranquilo, não?

29 – **D**. A palavra *consuMISmo* é tão paroxítona quanto *TÊnis*, pois ambas apresentam a penúltima sílaba tônica.

30 – **E**. A palavra *Saúde* é trissílaba, pois apresenta três vogais: *SA-**Ú**-DE*.

31 – **B**. Em *enigma*, há um encontro consonantal imperfeito, por isso separável (*e-ni**g**-**m**a*). Em *prorrogar*, há um dígrafo consonantal separável (RR): *pro**r**-**r**o-gar*. Em *canário*, há um ditongo crescente (inseparável, é claro, a não ser que se queira interpretar a palavra como uma proparoxítona terminada em hiato; isso não é o comum, entretanto): *ca-ná-r**io***. Em *incontestável*, separa-se o encontro consonantal imperfeito: *in-con-te**s**-**t**á-vel*. Em *europeia* (sem acento de acordo com a nova reforma ortográfica), separa-se o ditongo do falso hiato: *eu-ro-p**ei-a*** (nesta palavra não há um tritongo, pois este é formado por SV+V+SV, o que não é o caso de *europeia*, que termina em V+SV+V). Em *iguais*, sim, há tritongo: *i-g**uai**s*.

32 – Primeira afirmação: **CORRETA**. Há no primeiro balãozinho hiato (*espec**i-al***) e encontro consonantal (*e**sp**ecial*). Segunda afirmação: **INCORRETA**. Em *colég**io*** e *obrigatór**io***, há ditongos crescentes orais (SV+V), e não decrescentes orais (V+SV).

33 – B. Todas as letras são contadas como fonemas, exceto o “n”, que nasaliza o encontro vocálico anterior (= uã).

34 – B. Possui dígrafo (SS) e hiato (O-A). É uma paroxítona, pois a penúltima sílaba é tônica. É trissílaba, pois apresenta três vogais (*pes-so-a*).

35 – D. O encontro vocálico “ua”, em “quatro”, é ditongo oral crescente, pois apresenta SV + V.

Capítulo 2
Gabarito

1 – D. Adaptei esta questão de 2005 para que você conheça um pouco mais sobre uso do hífen consoante a nova reforma ortográfica, beleza? Vamos lá! Em *extraoficial*, o prefixo terminado em vogal (extra) diante de vogal diferente (oficial) se une sem hífen. Em *antessala, contrassenso, ultrarrealismo e contrarregra*, o prefixo terminado em vogal (ante, contra, ultra e contra) se une a uma palavra iniciada por R ou S (sala, senso, realismo, regra), de modo que o R e o S se duplicam. Levando em conta tudo isso, as palavras *extraoficial, antessala, contrassenso, ultrarrealismo, contrarregra* se encontram corretamente grafadas.

2 – E. Bastante interessante esta questão, pois são trabalhados os conhecimentos de concordância do sujeito composto deslocado e acentuação gráfica do verbo *vir*, o qual, na 3ª pessoa do plural, recebe acento circunflexo (o mesmo ocorre com o verbo *ter*). A regra de concordância do sujeito composto diz o seguinte: quando o sujeito composto vier posposto ao verbo, este pode concordar com o núcleo mais próximo do sujeito. Sendo assim, se retirássemos o acento circunflexo da forma "vêm" (na 3ª pessoa do plural, usa-se tal acento), não haveria erro, pois o verbo poderia ficar no singular concordando com o núcleo mais próximo (compreensão).

3 – CERTO. Todas as palavras recebem acento gráfico obrigatório por serem proparoxítonas.

4 – CERTO. As formas verbais *pode* (presente do indicativo) e *pôde* (pretérito perfeito do indicativo) se opõem pelo uso do acento circunflexo diferencial. Isso não mudou na nova reforma ortográfica.

5 – INCORRETA. É preciso haver esta correção ortográfica: "Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avizinha-a (de vizinho, vizinhança) de nós, fá-la mais próxima que nunca." Como o capítulo trata de Acentuação Gráfica, vamos a ela: o ***fá*** (de fá-la) é acentuado por se tratar de monossílaba tônica terminada em **-a**. Lembra-se de que devemos ignorar o pronome oblíquo átono (-la)?

6 – B. O Novo Acordo Ortográfico (assinado em 2009) retirou o acento agudo dos ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas: espermatozoide, epopeia, apoio (não confunda com apoio,— substantivo), colmeia (existe a forma variante "colmeia" (com timbre fechado e sem acento), joia e assembleia. Vale lembrar, por exemplo, que as palavras "destróier e Méier" permanecem acentuadas por se enquadrarem na regra das paroxítonas terminadas em **-r**. Ainda: o acento agudo permanece nos ditongos abertos das palavras oxítonas e monossílabas (mói, céu, constrói, troféu). Segundo as novas regras ortográficas, não se usa mais o acento circunflexo nos vocábulos terminados em **-oo** e **-eem** (abençoo, enjoo, eles veem, eles entreveem). Por fim, a nova reforma retirou o trema das palavras que apresentam os grupos **-gue**, **-gui**, **-que**, **-qui**, com U pronunciado (linguiça, tranquilo, aguentar, linguística, bilíngue) — entretanto, ele permanece em nomes de origem estrangeira (e derivados): Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano. Nos acentos diferenciais, houve certas mudanças: *polo* não tem mais acento. Na regra dos hiatos I e U após ditongo decrescente (vogal + semivogal), em que eram acentuados com acento agudo, houve mudança: *feiúra* > ***feiura*** (forma atual). Por essas razões, ficamos com "epopeia – voo – tranquilo – constrói".

7 – ERRADO. O verbo *ter* deveria ficar com acento circunflexo (têm), uma vez que está na 3ª pessoa do plural. Lembrou-se da regra dos verbos *vir* e *ter* na 3ª pessoa do plural? Basta ver o núcleo do sujeito: "Todas as línguas indígenas em terras brasileiras". Logo, o trecho deveria ser reescrito para se adequar à norma culta escrita: "Todas as línguas indígenas em terras brasileiras **têm** menos de 40 mil falantes...". Tranquilinha, não?

8 – **INCORRETA**. O verbo derivado de ter (obter) está acentuado por ser oxítona terminada em **-em**; até aí nada de mais. Porém, meu nobre, lembra-se das regras de "vir" e "ter"? Na 3ª pessoa do plural, *vir*, *ter* e seus derivados recebem acento circunflexo, logo, deveria ser *obtêm*, concordando com o sujeito "os consumidores". Cuidado!

9 – **INCORRETA**. A forma verbal com o pronome oblíquo "exclui-lo" deveria ter sido acentuada, pois a vogal **i** forma um hiato com a vogal **u**, logo... regra do hiato, meu nobre. Assim deveria estar: *ex-clu-*Í*-lo*.

10 – Ambas **INCORRETAs**. Na primeira frase, o verbo deveria ser *constr*ói*-se* (regra dos ditongos abertos éi, éu, **ói**). Na segunda frase, a palavra *patrimônio* deveria ter acento, pois é uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Moleza.

11 – Ambas **INCORRETAs**. Na primeira frase, "O espaço era exiguo (escreve-se ***exíguo*** por se tratar de uma paroxítona terminada em ditongo crescente), à exceção da cozinha, mas nada impedia que os vizinhos tentassem grangear (***granjear***, pois vem de *granja*) a simpatia do padre inflingindo-lhe (***infligindo***, pois vem de *infligir*) pratos que excitavam sua gula". Na segunda frase, o certo é ***ojeriza***, e em *ferí-lo* há um erro de acentuação, pois somente as oxítonas terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(ens) recebem acento; por isso, deveria ser tão somente ***feri-lo***.

12 – Ambas **INCORRETAs**. Na primeira frase, deveria haver esta correção ortográfica: "É o caso de se por (pôr; o verbo ainda leva acento diferencial) em discussão se ele realmente crê na veracidade dos dados". Na segunda frase, deveria haver estas correções ortográficas: "Enquanto construimos (*constru-*í*-mos*; regra do hiato) esta ala, eles constroem a reservada aos aparelhos de rejuvenecimento (*rejuvenescimento*; vem de *rejuvenescer*)".

13 – A. Na letra A, as palavras são obrigatoriamente acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Na letra B, as duas primeiras palavras (*elétrica* e *hidráulica*) são proparoxítonas (e todas as proparoxítonas são acentuadas); já a última (*responsáveis*) é paroxítona terminada em ditongo decrescente. Na letra C, as duas primeiras (*sérios* e *potência*) são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente; já a última (*após*) é oxítona terminada em **-o(s)**. Na letra D, a primeira (*Goiás*) é acentuada por ser oxítona terminada em **-a(s)**, a segunda (já) é acentuada por ser monossílaba tônica terminada em **-a**, a terceira (*vários*) é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo crescente. Na letra E, as duas primeiras palavras (*solidária* e área) são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente; a última (*após*) é acentuada por ser oxítona terminada em **-o(s)**.

14 – E. Na letra A, o vocábulo *que* é tônico em fim de frase (assim como o *quê* da expressão *por quê*), portanto deveria ser acentuado (***quê***), afinal, monossílabos tônicos terminados em **-a(s), -e(s), -o(s)** são acentuados. A frase deveria estar escrita assim: "Ele se esqueceu de ***quê***?". Na letra B, *ruím* está escrito erradamente, pois é uma palavra oxítona, ou seja, apresenta a última sílaba tônica. E, segundo a regra das oxítonas, só são acentuadas as que terminam em **-a(s), -e(s), -o(s), -em(ens)**. Ainda: caso você pensasse na regra dos hiatos, ou seja, aquela regra que diz que o **i** e o **u**, seguidos ou não de **s** na mesma sílaba, são acentuados quando formam hiatos, a palavra *ruím* estaria mesmo assim errada, pois o **i** é seguido de letra diferente de **s** (*ru-**im***), logo não cabe o acento agudo de jeito nenhum. Em *distribui-lo*, a regra do hiato tinha de ser levada em conta; note a separação silábica: *dis-tri-bu-*Í*-lo*. Na letra C, a palavra *devessemos* deveria receber acento, pois é uma proparoxítona (antepenúltima sílaba tônica). Todas as proparoxítonas são acentuadas! Na letra D, a regra do hiato foi mal aplicada, pois *juiz* não leva acento, uma vez que após o **i** se segue a letra **z**, e não **s**. Portanto, *juiz* nunca é acentuado! Na letra E, a expressão "por que" não é acentuada, pois equivale a "por que razão/motivo". Só seria acentuada se fosse antes de pontuação ou em fim de frase: Você vai? Por ***quê***? Não queira saber por ***quê***.

15 – E. Na letra A, o verbo *ter* está na 3ª pessoa do plural, por isso recebe acento circunflexo. Na letra B, a regra do hiato se aplica: *ru-Í-nas*. Na letra C, o verbo derivado de *vir, provir*, recebe acento agudo devido à regra das oxítonas terminadas em **-em** (*provém*). Se estivesse no plural, seria *provêm*. Na letra D, a regra dos ditongos abertos se aplica: *lençóis*. Só não se usa mais esse acento em palavras paroxítonas (exceto em *Méier* e *destróier*, que seguem a regra das paroxítonas terminadas em **-r**). Na letra E, paroxítona terminada em **-ens** não é acentuada! Por isso o certo é ***itens***, sem acento.

16 – D. Usa-se ***vê***, pois o verbo está na 3ª pessoa do singular, concordando com o núcleo do sujeito "chefe". Se o núcleo do sujeito estivesse no plural, aí escreveríamos (de acordo com a nova ortografia) como está na letra B: ***veem*** (sem acento agora!). Olha aí mais uma questãozinha de nova ortografia!

17 – CERTO. As palavras ***têxtil** (**têx**-til)* e ***pênsil** (**pên**-sil)* são paroxítonas terminadas em **-l**, por isso o acento é obrigatório. Se forem ao plural, continuarão sendo acentuadas obrigatoriamente, pois serão terminadas em ditongo, seguido de desinência de plural -**s**: ***têx-teis*** *e* ***pên-seis***. Talvez esta questão gerasse certa dificuldade envolvendo a forma plural de *pênsil*. Mas saiba que os substantivos oxítonos terminados em **-il** recebem um **-s** no lugar do **-l**; os substantivos paroxítonos terminados em **-il** recebem a terminação **-eis** no lugar de **-il**. Ou seja, *barril > barris; fóssil > fósseis*. Safo? As palavras *obsolescência (ob-so-les-**cên**-cia)* e *ciência (ci-**ên**-cia)* são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Logo, são obrigatoriamente acentuadas. Tanto em *déspotas (**dés**-po-tas)* como em *déspota*, o acento é obrigatório, pois a palavra é proparoxítona (antepenúltima sílaba tônica); independente de estar ou não no plural, nada muda quanto ao uso do acento neste caso.

18 – ERRADO. As palavras não são acentuadas pela mesma regra: *ônibus (**ô**-ni-bus)* é proparoxítona. Todas as proparoxítonas são acentuadas sempre! Já *invioláveis* é paroxítona terminada em ditongo decrescente *(in-vi-o-**lá**-veis)*. O -**s** é só uma desinência de plural.

19 – CERTO. Ambas as palavras são proparoxítonas (*a-na-**lí**-ti-ca* e *te-**rí**-a-mos*), logo são obrigatoriamente acentuadas!

20 – ERRADO. O vocábulo *países (pa-í-ses)* é acentuado pela regra do hiato. Já o vocábulo áreas *(á-reas)* é acentuado pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo.

21 – CERTO. Ambas as palavras são obrigatoriamente acentuadas por serem proparoxítonas!

22 – ERRADO. Os primeiros vocábulos (*es-pé-cies/di-fí-ceis*) são acentuados por serem paroxítonos terminados em ditongo crescente. Já a palavra *históricas* é acentuada por ser proparoxítona.

23 – INCORRETA. As palavras *ninguém*, *pé*, *você* **não** são acentuadas pela mesma razão, porque a primeira é oxítona terminada em **-em**; a segunda é um monossílabo tônico terminado em **-e**; a terceira, uma oxítona terminada em **-e**.

24 – INCORRETA. As palavras *ponderará*, *informática* e *possuía* **não** são acentuadas pela mesma razão. A primeira é oxítona terminada em **a**, e a segunda é proparoxítona (todas são acentuadas), e a última é acentuada pela regra dos hiatos (**i** e **u**), seguidos ou não de **s**.

25 – D. Esta é uma aula de uso do hífen, segundo a nova ortografia. Em todas as afirmações, o hífen deve ser utilizado, exceto em palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por **r** ou **s**, como diz a letra D. Exemplo: antirrugas, infrassom.

26 – D. As palavras *heróico, onomatopéico e platéia* tinham acento por apresentarem ditongos abertos, mas a nova reforma ortográfica aboliu o acento agudo nos ditongos abertos de palavras paroxítonas, logo o certo agora é: *heroico, onomatopeico, plateia*.

27 – **CORRETA**. Olha aí a questão fresquinha de paroxítona terminada em ditongo crescente, que pode ser uma proparoxítona eventual ou relativa! Ou seja, *pa-ci-ên-cia* (paroxítona terminada em ditongo crescente) ou *pa-ci-ên-ci-a* (proparoxítona eventual ou relativa).

28 – A. A palavra *substituído* é acentuada pela regra dos hiatos (*subs-ti-tu*-Í-*do*), diferentemente das demais, que são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente (polícia, jurisprudência, saqueável).

29 – E. A palavra *armazém* é acentuada por ser oxítona terminada em **-em**. A palavra órgão é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo decrescente **-ão(s)**. A palavra *caráter* é acentuada por ser paroxítona terminada em **-r**. Eu não queria comentar, mas meus dedos coçam... sentiu a maldade na palavra *magoa*. Ela pode ou não ser acentuada: ***má**goa* (substantivo) e *ma**go**a* (verbo).

30 – **INCORRETA**. Não se usa mais (segundo a nova ortografia) o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) *arguis*, (ele) *argui*, (eles) *arguem*, do presente do indicativo do verbo *arguir*. Nunca se usou, além disso, acento agudo ou trema em *argúo*. O certo é: *eu* **arguo**, *tu* **arguis**, *ele* **argui**, *nós* **arguimos**, *vós* **arguis**, *eles* **arguem**.

31 – **INCORRETA**. Faltou à frase um acento agudo na forma verbal *mantém*, oxítona terminada em **-em**. Só de curiosidade: como o verbo *manter* é derivado do verbo *ter*, no plural a forma seria: *mantêm*. Ok?

32 – **INCORRETA**. O verbo ***vir*** está no singular e concorda com o núcleo do sujeito "uma" (uma das quais), por isso não pode vir acentuado pelo acento circunflexo. Os verbos ***vir*** e ***ter*** só recebem acento circunflexo se estiverem na 3ª pessoa do plural. Deveria ser assim: "... ***uma*** das quais... ***vem*** merecendo...".

33 – E. Se o prefixo estiver terminado em vogal seguida de palavra iniciada por **s**, o **s** duplica. Logo, antissemita é a forma correta!

34 – CERTO. São todas paroxítonas terminadas em ditongo crescente, por isso o acento.

35 – ERRADO. A primeira palavra é paroxítona terminada em ditongo decrescente nasal e a segunda é proparoxítona, logo não seguem a mesma regra de acentuação.

36 – CERTO. Todas são oxítonas terminadas em **a**, logo são obrigatoriamente acentuadas: comunicá-las, ensiná-las, comandá-las.

37 – E. Todas as palavras são acentuadas pela regra dos hiatos tônicos (**i** e **u**).

38 – A. A pronúncia correta é *misTER*, oxítona, que significa normalmente incumbência ou necessidade. As demais são paroxítonas, como a*VAro: filanTROpo, graTUIto, maquinaRIa, iBEro*.

39 – A. A palavra *por* é uma preposição e a palavra *pôr* é um verbo. Eis o papel do acento diferencial.

40 – E. De acordo com a nova regra dos ditongos abertos, *ideia* não mais tem acento.

41 – D. *Angústia* (substantivo), *angustia* (flexão do verbo angustiar); *crítica* (substantivo), *critica* (flexão do verbo criticar); *análise* (substantivo), *analise* (flexão do verbo analisar); *escritório* (substantivo). Não existe *escritorio*, do verbo *escritoriar*, porque esse verbo não existe! Questão bonitinha!

Capítulo 3
Gabarito

1 – **B**. Há incorreção na letra A, pois “infringir” é cometer infração e “infligir” (este, sim, está certo no contexto) significa aplicar uma pena. Na letra C, está incorreta a escrita da palavra “homogeinizar” (homogêneo + izar), deveria ser homogene**i**zar (Lembra-se do I após o ‘e’ em palavras terminadas em ‘eo’?). Na letra D, “iminente” é prestes a acontecer e ‘eminente’ (este, sim, está certo) significa superior, elevado, importante. Na letra E, ‘aferir’ é medir e ‘auferir’ (esta, sim, é a forma certa) equivale a obter (lucro).

2 – **A**. O vocábulo ”perspassa” não existe, mas sua proximidade na forma com “perspicácia e perspectiva” faz o candidato cometer um equívoco. O certo é ***perpassa***. Esse é o único erro de grafia no texto. Em ”simultaneidade”, há uma derivação de ”simultâneo”, em que a letra **I** aparece no lugar da letra **O** antes do sufixo **-dade**. Perfeito! Sobre “espectador”, você talvez tenha ficado na dúvida com o homônimo homófono ”expectador”, não? Segundo o Manual da PUC-RS: “Espectador – o que observa um ato” e “Expectador – o que tem expectativa”. Logo está certo!

3 – **D**. Em A, **avareza** (avaro + eza). Em B, **aprazível** (mesmo radical que prazer). Em C, escreve-se **razão**. Em E, **cafezal** (café + z + al).

4 – **B**. A: catequese. C: analisar. D: deleitoso. E: catálise.

5 – **B**. A: manteigueira. C: meritíssimo. D: intitulado. E: beneficente.

6 – **ERRADO**. O verbo **viger** está conjugado errado. Houve um erro em sua grafia. No pretérito perfeito do indicativo, esse verbo é conjugado assim: eu vigi, tu vigeste, ele **vigeu**, nós vigemos, vós vigestes, eles vigeram. Portanto, o texto deveria ser reescrito com a forma *vigeu* em vez de *vigiu*.

7 – **B**. Escrevemos com **S** os verbos terminados em **-isar**, quando a palavra primitiva já possuir **S** no radical: ParaliSia = Parali**S**ar.

8 – **CERTO**. Os vocábulos *imundície, imundice* e *imundícia* são formas variantes.

9 – **E**. Na letra A, deveria haver estas correções ortográficas: “Intervensões (Intervenções) governamentais massiças (maciças) e até agora sem precedentes não conseguiram conter os impactos da crise financeira em diversos países.”. Não confunda precedente (anteceder) com procedente (origem). Na letra B, deveria haver estas correções ortográficas: “A permanência e a gravidade dos desdobramentos da crise financeira deicham (Nossa! Essa foi forte! Preciso dizer que se escreve DEIXAM?) dúvidas e originam expeculações (especulações) em todo o mundo.”. Na letra C, deveria haver estas correções ortográficas: “A ganância por lucros cada vez maiores fez com que os riscos dos investimentos crecessem (cre**sc**essem, que vem de cre**sc**er) esponencialmente (e**x**ponencialmente, que vem de e**x**ponencial) no mercado financeiro.”. Na letra D, deveria haver estas correções ortográficas: “A excessiva circulação de instrumentos financeiros imbutia (embutia) imenço (imenso) potencial de perigos redundando, como se viu, em enormes prejuízos.”.

10 – **D**. Observe: “O desmatamento indescriminado, que reduz os índices de chuvas e altera o ciclo das águas, pode transformar um continente em um estenso e inabitável deserto.” Se *descriminar* (daí *descriminado*) significa “considerar ou declarar inocente; tirar a culpa; absolver; inocentar”, ***indescriminado*** só pode ser o oposto. Mas este sentido não cabe no contexto. O certo seria “O desmatamento indiscriminado...”, ou seja, “sem controle, sem ordem, sem critério etc.; descontrolado, desordenado, desregrado etc.”. A palavra *estenso* não existe, mas sim ***extenso***.

11 – **E**. Na letra A, deve ser ***conteve***, e não *conteu*, porque a conjugação do verbo *conter* (derivado do verbo ter) neste caso (pretérito perfeito do indicativo) é assim: eu contive, tu contiveste, ele **conteve**, nós contivemos, vós contivestes, eles contiveram. Na letra B, não é *esmoresciam*, mas ***esmoreciam***, derivado de esmorecer. Na letra C, *prEvilegiasse* é dose! É prIvilégio, prI, ***prIvilegiasse***. Safo? Uma letrinha pode acabar com a vida de uma pessoa. Na letra D, é ***titubEaram***, e não *titubiaram*, porque a palavra correta vem de ti-tu-be-ar.

12 – **A**. Algumas pessoas pronunciam a palavra ***prazeroso*** assim: *prazeiroso*. Isso acaba influenciando sua escrita. Cuidado! Veja as formas corretas agora. Em B: abstenÇão. Em C: aviZinha. Em D: excluI. Em E: obCecados e goZosa.

13 – **B**. Vejamos: impreSCindíveis (vem de preSCindir), obseSSão (vem de obSED(I)AR), deserÇão (vem de deserTAR, deserTOR), baliZadores (vem de baliZa).

14 – **INCORRETA**. O verbo ***construir*** termina em -**uir**, logo, na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, se escreve com a letra **I**, e não com **E** (***constroe*** está errado). Portanto, o certo é: “Constrói-se o espaço...”. Não se esqueça também do acento agudo, seguindo a regra dos ditongos abertos (éi, éu, ói, em palavras não paroxítonas).

15 – CERTO. As expressões “Império Romano” e “Revolução Francesa” são escritas com letra maiúscula, pois, respectivamente, referem-se a **instituições (acadêmicas ou não), períodos notáveis, acontecimentos (históricos ou não)**. Já “Cristianismo” pode ser escrito também com minúscula (cristianismo). **Nos nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais, a letra maiúscula deve ser usada, por isso está correta a escrita de** “Lei no 8.888/1998”.

16 – **A**. Atente para as seguintes palavras da letra A (decore-as): ***reminiscências, esdrúxulas, exorbitava***. Sobre ***iguaizinhas***, talvez você tenha ficado em dúvida. Estou errado? Bem, a palavra está correta mesmo, porque o plural diminutivo de uma palavra é feito assim: igual > iguais > iguai + (z)inhas > iguaizinhas. *Voilà*! Na letra B, "O espaço era exíguo (escreve-se ***exíguo*** por se tratar de uma paroxítona terminada em ditongo crescente), à exceção da cozinha, mas nada impedia que os vizinhos tentassem grangear (***granjear***, pois vem de *granja*) a simpatia do padre inflingindo-lhe (***infligindo***, pois vem de *infligir*) pratos que excitavam sua gula.". Na letra C, o certo é ***descansar***, de *descanso*. Na letra D, atenção para a palavra ***presunção*** (e não presunsão) e ***lisonjeiro*** mesmo (e não *lisongeiro* como alguns, infelizmente, escrevem). Na letra E, sobre ***ojeriza*** já falamos. Cuidado com ela! Em *ferí-lo* há um erro de acentuação, pois somente as oxítonas terminadas em -a, -e, -o, -em (e seus plurais) recebem acento; por isso, deveria ser tão somente *feri-lo*.

17 – **A**. Na letra B, deveria haver estas correções ortográficas: "A escursão (excursão) prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o explendor (esplendor) da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.". Na letra C, deveria haver estas correções ortográficas: "Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia advinhar (adivinhar) o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque (xeque).". Na letra D, deveria haver estas correções ortográficas: "Considerou ultrage (ultraje (Lembra a banda?)) o comentário adivindo (advindo) do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.". Na letra E, deveria haver estas correções ortográficas: "Com a dispensa (despensa; estas palavras são parônimas) abarrotada de produtos nobres, não exitou (hesitou) um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.".

18 – **D**. As palavras "assacinar", "almentar", "esibido" e "alcanse" não estão de acordo com a ortografia oficial. Segundo o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), encontrado no *site* da ABL (Academia Brasileira de Letras), as palavras devem ser grafadas assim: "assassinar", "aumentar", "exibido" e "alcance". Consulte bons dicionários, como Houaiss, Aulete e Aurélio.

19 – **E**. *Beneficiente* não existe, mas sim ***beneficente***. As demais alternativas apresentam as seguintes incorreções (a forma correta vem ao lado de cada uma): *sensasão/**sensação**; despezas/**despesas**; advinhou/**adivinhou**; impecilhos/**empecilhos***.

20 – **D**. Na letra A, algumas formas dos verbos terminados em **air**, **oer**, **uir**: *atrai (de atrair), dói (de doer), influi (influir), **possui** (de possuir)*... mantêm a letra I na sua conjugação. Portanto, ***possue*** é um erro! Na letra B, as formas corretas são ***advento*** e ***imensa***. Memória visual. Na letra C, as formas corretas são ***escassez*** (substantivo abstrato derivado do adjetivo *escasso*) e ***o porquê*** (vou explicar essa expressão no próximo capítulo). Na letra E, as formas corretas são ***descomunal*** e ***consolidação***. Essas duas palavras até se explicam pelas regras ortográficas: a palavra *descomunal* significa fora do comum, o que não é comum, portanto usa-se o prefixo **des**, que carrega o sentido de oposição, ausência; ok? Agora, em *consolidação*, que significa ato de consolidar, o sufixo ção é responsável por "transformar" um verbo (consolidar) em substantivo abstrato (consolidação). Moleza!

21 – **E**. A palavra *ascenção* não existe, mas sim ***ascensão***. Derivado do verbo ascender, que tem -**nd** no radical, a palavra se escreve com *-s*. Já ia me esquecendo da palavra ***expressivo***; bem, o S entre vogais tem som de **Z**, portanto é preciso um outro **S** (daí o duplo **S** — **SS**) para que, na escrita, o som da palavra lida corresponda ao som correto (na fala).

22 – **C**. Talvez a única palavra que provocasse dúvidas em você seria ***estresse***, que vem do inglês *stress* (com dois *esses*) e se manteve na escrita portuguesa, com leve alteração. Tenho certeza de que você acertou essa. Bem, na letra A, as palavras corretas são ***carboidratos*** e ***nível***. Esta última se acentua porque é paroxítona terminada em **l**. Na letra B, ***concentraÇão*** vem de *concentrar*. Na letra D, há uma regra do dígrafo SS que diz que, em verbos terminados em **primir, meter, mitir, cutir, ceder, gredir**... usa-se o **SS**: ***excess***o (ex***ceder)***, ***impress***ão (de im***primir)***, ***depress***ão (de de***primir)***... E ***nocivo*** é escrito com **C** por causa da etimologia (origem da palavra), vem desde o latim com **C**. Na letra E, a palavra ***toxinas*** **não é acentuada por se tratar de uma paroxítona terminada em -a(s)**. E há aquele famoso caso do ***mal/mau***. Segue a regra: a forma "mal" pode ser um substantivo, um advérbio (antônimo de 'bem') ou uma conjunção subordinativa temporal (equivalendo a 'logo que', 'assim que'). "Mau" pode ser um substantivo ou um adjetivo (equivalendo a 'bom'). Logo deve ser "mal".

23 – **A**. Talvez você ficasse em dúvida na palavra ***viajem***, pois também existe a palavra ***viagem***. São palavras homônimas homófonas, ou seja, apresentam grafia diferente, mas som igual. A palavra ***viagem*** é um substantivo (Fiz uma viagem longa.). Já a palavra ***viajem*** é um verbo na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Sobre ***excesso*** (de exceder) eu já falei, e você já está escaldado. Vale lembrar, porém, que ***exceção*** é com Ç. Na letra B, há duas palavras erradas: ***deslises*** e ***cheque***. As formas corretas, no contexto, são ***deslizes*** e ***xeque***. Existe a palavra *cheque*, mas não cabe neste contexto; já a palavra *xeque* é adequada, pois significa "situação que representa ameaça ou perigo; risco". Acho que vale a pena dizer, de novo, algo a respeito de *espontaneidade* e da palavra *cortês:* nas palavras terminadas em EO (espontâneo), acrescenta-se a vogal I e depois um sufixo (-dade): espontâneo > espontaneidade; em cortês, usa-se o *S* e não Z porque se trata de um adjetivo. Na letra C, *descançar* é escrito com S, ***descansar***, *descanso, descansado...* A palavra ***frondoza*** é escrita com S, também desde o latim. As demais palavras estão corretas! Ah!, decore a palavra **ojeriza**, que não é hojeriza, nem hogeriza, nem hogerisa, nem ogeriza, nem ogerisa, nem ojerisa. Na letra D, não é *influe*, mas ***influi***, de verbos terminados em ***-uir***. Sobre *impecilho*, só tenho a dizer que tal palavra não existe, mas sim ***empecilho***, que é aquilo que empece, e vem de empecer, empeço etc. Na letra E, há algumas palavras interessantes e que são recorrentes em questões de ortografia em variadas provas de concurso público e militar; corrigi apenas as que estão seguidas das palavras corretas entre parênteses: "O diretor exitou (hesitou) ao aprovar a retenção (!) dessa alta quantia, mas não quiz (quis) ser taxado (cuidado com o parônimo tachado) de conivente na concessão (!) de privilégios (!) ilegítimos.". As seguidas de ! são interessantes, pois normalmente são escritas assim (para enrolar o candidato): *retensão*, *tachado* (esta forma está sempre em um contexto de depreciação; taxado nem sempre), *conceção* e *previlégios*.

24 – **ERRADO**. O erro está na forma verbal "basea-se"; deveria ser "baseia-se", com **I**. Isso ocorre porque os verbos terminados em **-ear** e **-iar** têm uma forma peculiar de grafia no momento em que são conjugados, como já vimos na teoria.

25 – **ERRADO**. A palavra "encalso" não existe; a grafia correta é "encalço", com ç; derivado regressivo de *encalçar*. Daí o uso do Ç.

26 – **A**. Os verbos terminados em **-ear** (recear, passear, nomear, sapatear e frear) recebem a letra **I** depois da letra **E** só na 1ª pessoa do singular, na 2ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do singular e plural (no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Exemplo de conjugação no presente do indicativo e do subjuntivo do verbo nomear: **Eu nomeIo, Tu nomeIas, ele nomeIa, nós nomeamos, vós nomeais, eles nomeIam/Que eu nomeIe, tu nomeIes, ele nomeIe, nós nomeemos, vós nomeeis, eles nomeIem**. Como o verbo da letra A está na 3ª pessoa do plural do imperativo negativo, que é a cópia do presente do subjuntivo, recebe a letra **I** depois da letra **E**: **receiem**. Note que o verbo da B está no pretérito perfeito, por isso não recebe a letra **I**! Note que em C faltou a letra **I**, pois o verbo está na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Note que na D, faltou a letra **I**, pois o verbo está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por fim, faltou o **I**, pois o verbo está na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

27 – **A**. A regra é clara: nos substantivos derivados de verbo com **-mitir** no radical, usa-se -ss em sua formação. Daí que **admitir** > **admiss**ão. Corrigindo as demais: *distens*ão (pois vem de distender, que tem **-nd** no radical); *discuss*ão (pois vem de discutir, que tem -cutir no radical); *exceç*ão (pois vem de exceto, que tem -*to* no radical); *extens*ão (pois vem de estender, que tem -nd no radical).

28 – **C**. Veja as palavras escritas corretamente. Em A: intemperança. Em B: manusear e dispensa. Em D: disenteria. Em E: discricionário.

29 – **C**. Veja as palavras escritas corretamente. Em A: ***incidência*** (de incidir, incidente). Em B: ***beneficentes***. Em D: ***achincalhar*** e ***maledicência***. Em E: ***Viajem*** (verbo).

30 – **E**. Segundo a regra de ortografia da letra **Z**, o sufixo **izar** é usado quando não há **S** no radical das palavras. Portanto, "hospital + izar = hospitalizar", "civil + izar = civilizar" e "humano + izar = humanizar".

31 – **C**. **Despõem** e **Empacto?** Só pode ser brincadeira! O "homem da banca" pediu para você não errar a questão! O verbo *dIspor* se conjuga na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, assim: "Poucos estudiosos se **dIspõem**...". Preciso explicar por que **Empacto** está errado? Até o Google me corrige: "Você quis dizer: ***impacto***".

32 – CERTO. Comentário correto e autoexplicativo.

33 – ERRADO. *Percentual* poderia ser reescrito como *porcentual*, pois é uma palavra com dupla grafia. O sentido é o mesmo. Já *percentil* significa "cada um dos cem grupos em que se dividam os resultados de observação de uma variável, ordenados por ordem crescente; o grupo mais baixo será o primeiro percentil e, assim, sucessivamente".

34 – D. A palavra *defasagem* se escreve com S, assim como *defasar*.

35 – D. Seguindo as regras de Ç, temos: em palavras com ***to*** no radical: *projeto > projeção;* em palavras derivadas de vocábulos terminados em **-tar/-tor** (principalmente!): *produtor > produção, redutor> redução;* fique atento a palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **r** e coloca-se o sufixo **ção**: *desacelerar > desaceleração*. No caso dos verbos da letra d), segue-se a regra de palavras terminadas em -**tor**: *obstrutor > obstrução; interventor > intervenção; condutor > condução*. Sobre as demais: a) admissão, agressão, intuição; b) discussão, emissão, aferição; c) inquirição, impressão, perseguição; e) redução, omissão, extinção. Consulte as regras!

36 – D.Vejamos uma por uma: a) À mínima contrariedade, **exacerbava**-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos. b) A **espontaneidade** com que se referiu ao local como "**empesteado**" fez que todo o auditório explodisse em risos. c) Quanto à infraestrutura, será necessário **reconstruí**-la (regra do hiato: re-cons-tru-Í-la) em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de **displicência**. e) A obra faraônica será uma **excrescência** naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve êxito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

37 – A. Corrigindo os erros das letras B, C, D e E: bele**z**a, desli**z**ou, **h**e**s**itar e preten**s**ões. Cuidado com a forma “ESTRUPAR”, inexistente na língua. Dói até de falar.

Capítulo 4
Gabarito

1 – E. Em A, a ideia é de finalidade e não de causa. Em B, não há um paradoxo, pois não há sequer uma ideia de oposição, ou seja, “muitos centros” não se opõe a “pouco dinheiro”. Em C, a expressão sublinhada tem valor pejorativo, já a expressão em negrito não. Em D, a expressão sublinhada está ligada a uma ideia positiva; a expressão em negrito, não. (Se fosse “ao encontro de”, aí sim estaria correta a substituição.) Portanto, o gabarito é a letra E, afinal, ”em tese” e “como conceito” são expressões sinônimas. Outra expressão sinônima de “em tese” seria “em princípio”. Cuidado para não confundir com “a princípio”, que significa “inicialmente”. Foi?

2 – B. ***Mandato*** significa tempo de serviço prestado em prol do povo, logo não poderia ser ***mandaDo***, que significa ordem/incumbência para cumprir determinado propósito. São palavras parecidas na pronúncia e na grafia, logo são palavras parônimas. Lembrou?

3 – O primeiro grupo está **CORRETO**. Observe que o verbo ***haver*** indicando tempo decorrido foi substituído por ***faz***. Por isso está perfeita a reescritura. O segundo grupo está **INCORRETO**. Houve um problema no uso de ***a cerca de*** (é usada para indicar distância aproximada ou tempo futuro aproximado), mas, no contexto, o certo é usar ***há cerca de***, que indica tempo passado/decorrido aproximado. A reescritura deveria ser esta, portanto: “No Brasil, a nacionalidade e a literatura formaram um ‘sistema’ interessantíssimo, que **HÁ cerca de** (tempo decorrido aproximado) trezentos anos desenvolve-se.”.

4 – **A**. Mal = bem; mau = bom. Na maioria das vezes, ok? Veja: “II. Não há nenhum mau (bom?) na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau (bom?), porque todos os políticos o utilizam./III. É mau (‘bom’ cabe aqui) apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal (bem?) lençóis.” Vejamos a resposta: em I: “O mau (‘bom’ cabe aqui) julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal (‘bem’ cabe aqui) está na mídia impressa ou televisiva.”.

5 – **CORRETA**. Quero ressaltar algumas palavras e expressões para você decorar: “Quando se considera a par do tema, ajuíza sem medo, mas, ao se compreender insipiente, pára tudo e pede aos especialistas que o catequizem no assunto para não passar por néscio”. Não confunda o homônimo homófono ***insipiente*** (ignorante) com ***incipiente*** (principiante). Não confunda ***a par de*** (ciente de) com ***ao par de*** (pareado economicamente). Sobre ***pára***, retirou-se o acento na nova ortografia.

6 – INCORRETA. Esta alternativa testava seu conhecimento deste fato da língua culta: *de encontro a* **x** *ao encontro de*. A primeira expressão tem carga semântica negativa, por isso não cabe no contexto. A segunda tem carga semântica positiva, por isso cabe perfeitamente no contexto. Veja a correção plena: "É *prazerosa* a experiência de quem formula propósitos e promove ações que vão **ao encontro** ***deles***". Percebe que o contexto é todo positivo? Agora, só de curiosidade, na língua culta, não se usa "o mesmo(a/s)" (pronome demonstrativo) para retomar palavras anteriores. Só se usa tal expressão quando equivale a "mesma coisa". Exemplo: *Ele disse para eu ficar quieto, o mesmo serve para você.*

7 – CERTO. Levando em conta que "porque" pode ser substituído por "pois", a substituição procede perfeitamente. *Algumas pessoas têm mais dinheiro do que outras* pois *sabem como aumentar sua riqueza*.

8 – D. Denotação: significado básico, objetivo, literal de uma palavra. Conotação: significado secundário, subjetivo, figurado de uma palavra. Na letra A, automóvel não pode ter religião (conotação). Na letra B, o mercado não pertence a mitologia alguma (conotação). Na letra C, a região sul não recebe ninguém de braços abertos, pois não tem braços (conotação). Na letra D, não há linguagem conotativa alguma, pois as palavras têm sentido real. Na letra E, cardápio (?) ambiental não tem fome nem passa fome, ora (conotação). Esta foi fácil, não é?

9 – CORRETA. É impossível que a ANS opere numa corda bamba, li-te-ral-men-te, pois a ANS é uma instituição e não uma pessoa; logo, há conotação (sentido figurado), conferindo um tom de informalidade ao texto. Isso porque na linguagem informal, usamos muitas conotações.

10 – CORRETA. "Acusar" pode ter vários sentidos, a depender do contexto. Quando um lutador leva um golpe e sente este golpe, o que o narrador da luta diz? "Fulano acusou o golpe!" Neste mesmo sentido, "as finanças públicas estão sofrendo pressão, devido a isso elas *apontam, indicam, revelam, mostram, evidenciam* 'deficits' muito elevados".

11 – A. Levando em conta o que são parônimos e o quadro de parônimos já apresentado lá atrás, só poderíamos marcar a letra A, pois ***descrição*** e ***discrição*** são palavras próximas na pronúncia e na grafia (sentidos diferentes). Na B, as palavras são iguais na pronúncia e na grafia, logo não são parônimas. Na C, estamos diante de palavras homônimas homógrafas, ou seja, palavras diferentes na pronúncia, mas iguais na grafia (e diferentes no sentido). A palavra ***sede*** (é) significa "localização central de uma instituição, empresa, firma etc."; já ***sede*** (ê) significa "apetite, necessidade, vontade de beber". Na D, as palavras são iguais na pronúncia e na grafia, logo não são parônimas. Na E, estamos diante de homônimos perfeitos, ou seja, vocábulos iguais na pronúncia e na grafia (sentidos diferentes e, normalmente, classes gramaticais diferentes). ***Feridos*** no primeiro caso é um substantivo; no segundo, um adjetivo.

12 – D. Não deixe as palavras parônimas derrubarem você! Observe: “O desmatamento indescriminado, que reduz os índices de chuvas e altera o ciclo das águas, pode transformar um continente em um estenso e inabitável deserto.”. Se *descriminar* (daí *descriminado*) significa “considerar ou declarar inocente; tirar a culpa; absolver; inocentar”, ***indescriminado*** só pode ser o oposto. Mas este sentido não cabe no contexto. O certo seria “O desmatamento indiscriminado...”, ou seja, “sem controle, sem ordem, sem critério etc.; descontrolado, desordenado, desregrado etc.”. A palavra *estenso* não existe, mas sim ***extenso***.

13 – B. De novo! Palavras parônimas são as que se parecem na grafia e na pronúncia, mas têm sentidos diferentes, logo cabe dizer que *tráfego* (movimentação, fluxo de carros, por exemplo) e *tráfico* (comércio ilícito) são parônimas por esse motivo.

14 – C. O primeiro ***porquê*** é junto e acentuado pois é um substantivo acompanhado de determinante (artigo, pronome, numeral ou adjetivo). O segundo deveria ser separado e sem acento, pois equivale a “pelas quais”. O terceiro está certo por estar separado e acentuado, visto que finaliza o período e não vem acompanhado de determinante. O quarto está certo, pois equivale a “pela qual”.

15 – CERTO. Esta questão tratava de mais um fato da língua culta. A expressão “ao invés de” é usada com formas antônimas na frase em que aparece, equivalendo a ”ao contrário de/em oposição a”; já “em vez de” equivale a “no lugar de”. Portanto, nesse contexto, como não há ideia de oposição, a substituição de “no lugar de” por “em vez de” está correta.

16 – ERRADO. No caso, a simples substituição já seria suficiente: “Finalmente estou bem das pernas.”; se usamos **bem**, o certo é substituir por **mal**, com L. Curiosidade: quando a palavra **mal** está ligada à ideia de doença, como **mal** de Parkinson, **mal** de Alzheimer, escreve-se com L.

17 – E. Esta questão trata de parônimos. Flagrante (exato instante) não é o mesmo que fragrante (aroma, cheiro bom). Portanto deveria ser “A fragrância do perfume...”. Reveja o quadro de parônimos.

18 – A. A expressão **por que** pode ser substituída por “por qual razão/a razão pela qual”. A palavra **porque**, conjunção explicativa ou causal, pode ser substituída por *pois, visto que, já que, uma vez que...* Sendo assim, com as substituições adequadas, teríamos a seguinte reescrita: *Eis* a razão pela qual *o espectador não se sente em casa em parte alguma,* visto que *o espetáculo está em toda parte.*

19 – D. Usa-se **a fim de** (separado), pois é uma locução prepositiva que indica finalidade, equivalendo semanticamente a expressões como *para que, a fim de que, com a finalidade* *de...* Portanto, o trecho deveria ser reescrito: "... Reforça, isso sim, a necessidade de aperfeiçoar instituições, **a fim de** (4) preservar a funcionalidade dos mercados e a concorrência...".

20 – **D**. Na letra A, o certo seria **iminente** (prestes a ocorrer); na letra B, o certo seria **ascender** (elevar-se); na C, **discrimina** (divide, organiza); na E, **diferir** (diferenciar). Na letra D, a palavra *espectativa* até existe (registrada no VOLP), mas é arcaica. Hoje se usa **expectativa** apenas. Questão de homônimos e parônimos. Dê uma lida nisso de novo!

21 – **D**. Em "O seu primeiro erro se deu quando tentou ajudar um amigo em apuros.", o verbo **dar**(-se) significa *ocorrer*; veja a reescritura: "O seu primeiro erro ocorreu quando tentou ajudar um amigo em apuros.". Questão de sinonímia.

22 – **E**. Em todas as demais opções, o "até" é sinônimo de "inclusive". Em E, indica direção, movimento.

23 – **E**. **Destacar-se** significa **diferenciar-se**, estar em relevo em relação a outros seres, portanto a substituição de *diferenciados* por *destacados* é plenamente cabível!

24 – **C**. **Congruência** significa "Identidade ou cor-res-pon-dên-cia entre as características de duas ou mais coisas.". Preciso dizer mais alguma coisa?

25 – **B**. Em "Alguns constrangimentos porque venho passando me obrigam a considerar outras opções.", o uso do "porque" está equivocado, pois no contexto, poderíamos substituí-lo por "pelos quais", o que nos leva à seguinte redação: "Alguns constrangimentos **por que (pelos quais)** venho passando me obrigam a considerar outras opções.". Separado e sem acento, hein!

26 – **D**. Usa-se **senão** quando puder ser substituído por "do contrário"; sempre vem em uma oração ou contexto que não indique hipótese. Usa-se **acerca de** quando equivaler a *sobre*, indicando assunto. Por fim, usa-se **a fim de que**, locução conjuntiva, para indicar finalidade.

27 – **E**. **Aeronave** é todo e qualquer veículo de navegação aérea (hiperônimo; sentido abrangente) e **jatinho** é uma espécie de aeronave, logo tem o sentido mais específico (hipônimo).

28 – **ERRADO**. A expressão "por que" não pode ser substituída por "porque" uma vez que a primeira equivale a "pela qual", o que tão somente cabe ao contexto apresentado. Veja: "Daí a razão **pela qual**, segundo o filósofo...". Safo? Na segunda ocorrência, deve-se usar tão somente "porque" visto que equivale a "pois", tendo valor causal ou explicativo.

29 – **E**. Mera questão de sinonímia, ou seja, uso de palavras/expressões/frases diferentes com sentidos semelhantes. "Empenhar-se" e "dedicar-se com afinco" têm o mesmo sentido, portanto são expressões sinônimas; “na procura” e “à busca” também apresentam o mesmo sentido, logo a resposta só pode ser a letra E. Agora as incorretas. Sobre a letra A: prodigiosa = extraordinária, fenomenal, real, e não ilusória. Sobre a B: regalar = sentir grande prazer; empanturrar = encher-se. Sobre a C: singular = única, uniforme; variegado = diferente, variado. Sobre a D: indigitar = mostrar, designar.

30 – **C**. Em A, as palavras *iminente* e *eminente* são **parônimas**, ou seja, apresentam semelhança na escrita e na pronúncia, mas o sentido é diferente. Em B, as palavras *edifício* e *prédio* são **sinônimas**, ou seja, apresentam diferença na forma, mas semelhança no sentido. Em C, o gabarito, a palavra *manga* em ambas as frases, assim como *coral*, são **homônimas perfeitas**, ou seja, apresentam igualdade na escrita e na pronúncia, mas diferença no sentido. Em D, *figo* e *fruta* estabelecem entre si uma relação de **homonímia** e **hiperonímia**, em que *figo*, que é uma fruta, tem um sentido mais específico, enquanto *fruta* tem um sentido mais abrangente. Por fim, em E, as palavras *sala* e *escola* pertencem ao mesmo **campo semântico**, ou seja, pertencem ao mesmo grupo de palavras que partilham de um mesmo “universo” semântico, isto é, quando pensamos em *escola*, *sala* é um dos seus componentes, certo?

31 – **E**. Ambos os sentidos do verbo tocar (no enunciado e na opção E) são de sensibilizar, impressionar. Em A, o sentido é de tanger (fazer música, som). Em B, o sentido é de soar. Em C, o sentido é de iniciar. Em D, o sentido é de encostar.

32 – **A**. Usa-se **mau** quando se opõe a *bom* e usa-se **mal** quando se opõe a *bem*, normalmente. Portanto, na expressão *mau-humorado*, substitua por *bom-humorado.* Existe tal palavra? Não! Agora ***bem****-humorado* existe, não é? Sim! Logo, escreve-se ***mal****-humorado.* Em B, a forma **por que** (= pela qual) está certa. Em C, **aonde** é forma certa, pois o verbo *chegar* após *aonde* exige a preposição A, logo, A + ONDE = AONDE. Em D, **senão** (= exceto, a não ser) está certo. Em E, **acerca de** (= sobre) está certo.

33 – **B**. A expressão “objetivo... *Comum, vírgula*” significa que todos tinham o mesmo objetivo comum, geral; iam trabalhar, mas dessa vez seria diferente, pois o contexto permitiu que todos faturassem devido ao evento da baleia encalhada. Logo, “Geral, mas nem tanto.” é uma expressão sinonímica que mantém o sentido original.

34 – **D**. Esta foi fácil, pois as palavras das expressões da letra D são sinônimos facilmente identificáveis: perspectivas = visões; mais sombrias = menos animadoras.

35 – B. **Replicar** tem como sinônimos estas palavras: contestar, objetar, redarguir, refutar, retorquir, retrucar, revidar, copiar, reproduzir etc. No contexto, já que se trata de fazer moléculas iguais às da natureza, ficamos com o verbo **reproduzir** (copiar).

36 – A. São **homônimos** homófonos, logo **homonímia**.

37 – E. “Para” é uma preposição que normalmente indica finalidade e pode ser substituída pela locução prepositiva “a fim de”, e não “afim de”. Além da semântica, esta questão trabalhava noções de preposição e ortografia.

38 – D. Note que todas as palavras mantêm sentidos semelhantes à do enunciado, exceto escassez, que é o antônimo (sentido posto) de exuberância.

39 – C. Sesta e cesta são *parecidas* na pronúncia e na grafia, por isso são parônimas. As demais palavras são homônimas homófonas, pois apresentam grafia diferente e pronúncia idêntica.

40 – E. Há intertextualidade em todas as frases, exceto na E, porque apresentam frases prontas (ditos populares), já existentes pelo nosso conhecimento de mundo. a) “Se tudo o que é bom dura pouco, eu já deveria ter morrido há muito tempo”. b) “Nariz é essa parte do corpo que brilha, espirra, coça e se mete onde não é chamada”. c) “Une-te aos bons e será um deles. Ou fica aqui com a gente mesmo!” d) “Vamos fazer o feijão com arroz. Se puder botar um ovo, tudo bem.”.

Capítulo 6

Gabarito

1 – A. Apenas o elemento **panto** está com seu sentido indicado equivocadamente. Ele, na verdade, significa *tudo, todo* (vem do grego *pan*-, *panto*-). *Pantofobia* (*panofobia* ou *panfobia*) é o medo infundado de tudo, de qualquer coisa.

2 – A. As palavras são formadas por derivação sufixal, pois, nas duas primeiras, o sufixo -**dade** é usado; na terceira, usa-se o sufixo -**oso**. Resumindo: *responsável* + *-dade* = *responsabilidade* (o -**vel** se torna -**bil**); *musical* + *-dade* = *musicalidade*; *defeito* + *-oso* = *defeituoso*. Foi?

3 – CERTO. A palavra *habitável* apresenta sufixo (-**vel**) e a palavra *inabitado* apresenta prefixo (**in**-) e sufixo (-**ado**). Portanto, ambas as palavras sofreram derivação.

4 – **CORRETO**. Para acertar uma questão de pontuação, é necessário ter conhecimento de neologismo. A palavra *financeirização* é inventada, não dicionarizada, portanto um neologismo.

5 – CERTO. Vejamos o processo: *combusto* + *-vel* > *combustível* > *bi* + *combustível* > ***bi****combustível*. Note um detalhe muito importante: a maneira como o CESPE cobra a classificação da derivação é pelo último elemento constituinte da palavra. Como o prefixo **bi** – entrou por último para formar a palavra *bicombustível*, a derivação é prefixal. Outras bancas diriam que essa palavra sofreu derivação prefixal e sufixal, pois ela recebeu um sufixo e um prefixo em momentos diferentes em sua formação. Atenção ao estilo das bancas.

6 – **D**. Por eliminação, ficamos com a letra D, pois a recomendação é que siglas com quatro letras ou mais sejam escritas só com a primeira letra maiúscula: Ematra.

7 – **C**. Formação clássica de derivação parassintética (união simultânea de afixos): *en* – + *louco* + *-ecer* = *enlouquecer*.

8 – ERRADO. Em *instabilidade* (*in* + *estabilidade*) e *imperfeita* (*im* + *perfeita*), o prefixo **in(m)** – indica negação ou provação. Em *inçado*, **in** – faz parte do radical; não é prefixo. Em *impõe*, o **im** – indica movimento.

9 – **ERRADO**. *In****atur****ável* é aquilo que não se pode *aturar*. *Des****natur****ado* é aquilo que se *desnaturou*, que sofreu profundas alterações em sua **natureza**. Os radicais são diferentes.

10 – CERTO. Estas palavras são cognatas, pois têm o mesmo radical: **grav** (de *grave*).

11 – ERRADO. A palavra *anomalia* vem do adjetivo *anômalo* pelo acréscimo do sufixo **-ia**.

Ou seja, a palavra sofreu sufixação, logo já está errada por aí. Por sufixação também, a palavra *alacridade* vem do adjetivo álacre. A palavra *arrebataram* é formada por derivação parassintética (*a* + *rebate* + *ar*).

12 – CERTO. *Lamentável* (adjetivo) + *mente* = *lamentavelmente*; *plena* (adjetivo) + *mente* = *plenamente*.

13 – D. Ocorre derivação sufixal: *descobrir* + *mento* = *descobrimento*.

14 – A. A palavra *desentristecer* (*des* + *entristecer*) vem de *entristecer* (*en* + *triste* + *ecer*) que vem de *triste*. Bonitinha a questão.

15 – D. Se o verbo virou um substantivo, houve mudança (conversão) de classificação morfológica.

16 – D. Por eliminação, temos de marcar a palavra *multiconfessionais*, pois nela há dois radicais: **multi** – e **confess-**, logo há composição por justaposição.

17 – A. Em *metropolitana*, o radical **metro** vem do radical grego **meter, metros** (mãe); em *metrologia*, o radical grego original é *métron*, que significa *medida*.

18 – C. I: cuidado com as palavras terminadas em **-inho**, pois nem sempre tal sufixo indica diminuição; *jeitinho*, por exemplo, carrega uma ideia afetiva. II: a palavra *utilitarista* sofreu derivação sufixal (*utilitário* + *ista*). III: a palavra *analfabetismo* vem de an*alfabeto,* que vem de *alfabeto*; também podemos dizer que a palavra *analfabetismo* vem de *alfabet*ismo, que vem de *alfabeto*; de qualquer modo, analisando todos os elementos que formaram a palavra *analfabetismo*, percebemos que os afixos entraram não simultaneamente.

19 – A. A palavra *megalópoles* tem dois radicais (**mega(lo)** – e **poles-**), mas alguns dicionaristas entendem que **mega** – é prefixo, logo podemos interpretar a palavra como derivada por prefixação; devido a isso, como **inter** – é prefixo, a palavra *internacional* é formada por derivação prefixal. As demais palavras são formadas por sufixação: *sustentável* + ***dade*** = *sustentabilidade; sanear* + ***mento*** = *saneamento; obrigatório* + ***dade*** = *obrigatoriedade; olímpia (olimpo)* + *-**ico*** = *olímpico*.

20 – C. Em *dissociação* e *discordar*, ambos os prefixos indicam negação, oposição. Os demais: *dissolver* (separação), *dispor* (distribuição, organização), *disenteria* (defeito, dificuldade), *dissimular* (aumento, intensidade).

21 – B. *Ocupar* > *ocupação* > *desocupação* ou *ocupar* > *desocupar* > *desocupação*. Os afixos entraram em momentos distintos para formar a palavra *desocupação*, logo a palavra pode ser classificada como tendo sofrido derivação prefixal e sufixal.

22 – CERTO. *Desert**or*** é aquele que deserta (pratica a deserção) e *integra**nte*** é aquele que integra. Ambos os sufixos evidenciam o sentido de agente.

23 – C. Ambas as palavras têm dois radicais que se uniram sem perda de elementos estruturais e fonéticos.

24 – ERRADO. Em *integração*, **in** – não é um prefixo, pois não existe a palavra “tegração”; em *impulsiona*, o **im** – indica movimento; em *indefectivelmente* e *imprudências*, o **in** – indica negação.

25 – ERRADO. Pelo contrário. O sufixo **-nte** carrega a ideia de *agente* : *detergente, fervente, purificante* etc.

26 – CERTO. Todos os morfemas têm o mesmo sentido, ou seja, indicam movimento para o meio, posição intermediária.

27 – B. A palavra *desfavoravelmente* foi formada pela colocação não simultânea de afixos: *favor > favorável > favoravelmente > desfavoravelmente* ou *favor > favorável > desfavorável > desfavoravelmente.* Portanto, houve derivação prefixal e sufixal, se levarmos em conta a formação da palavra desde sua origem primitiva. Poderíamos analisar também só como derivação prefixal ou como derivação sufixal, levando em conta apenas a formação pelo último elemento que entrou na palavra.

28 – E. Vejamos uma por uma: *magro + eza = magreza/excitar + ção = excitação; medir + dor = medidor/obsedar + (s)são = obsessão; firmar + mento = firmamento/perverter + são = perversão; digno + dade = dignidade/alucinar + ção = alucinação; violar + ção = violação/deslumbrar + mento = deslumbramento*. Curiosidade para aqueles que ainda acham que palavras terminadas em **-mento** podem ajudar na parassíntese: se a palavra *violação* foi encarada pela banca como formada por derivação sufixal, assim como *deslumbramento*, por associação chegamos à conclusão de que a palavra *desmatamento* (semelhante a *deslumbramento*) também sofreu derivação sufixal. Isto corrobora o que falei insistentemente na parte teórica de derivação parassintética.

29 – D. Comerciar com trastes, com coisas de pouco valor: *traste + ejar*. Em *transvalorada*, o prefixo significa “para além de, através de”. É bom dizer que algumas vezes constrói-se em **tras** (*trasbordar* por *transbordar*), e, por corruptela, em **tres** (*tresmalhar, tresler*); e ainda em **tra** (*trapaça, tramontana*).

30 – D. Todas as palavras têm dois radicais, exceto *desvalorizada*, que apresenta um prefixo e dois sufixos ligados a um só radical.

31 – A. *Mortal* (adjetivo) + *dade*; *mesquinho* (adjetivo) + *ez*; *úmido* (adjetivo) + *dade*;

escuro (adjetivo) + *ão*. Simples assim.

32 – A. Ibama: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Arara* + *inha* = ararinha.

33 – E. A palavra *rigidez* vem de *rígido*. Fique ligado! Muitos substantivos abstratos são formados pelo acréscimo do sufixo **-ez/-eza** a um adjetivo, conforme já apareceu em questão anterior. Nas demais opções, temos, respectivamente, palavra primitiva, derivação prefixal, derivação prefixal e derivação prefixal (de novo!).

34 – E. A palavra *descriminalizar* sofreu uma derivação prefixal (*criminalizar* > *descriminalizar*). O mesmo aconteceu com a palavra *reanimar* (*animar* > *reanimar*).

35 – D. Note que, na letra D, a palavra formada recebe, ao mesmo tempo, a adição do prefixo **in** – e do sufixo **-mente**. Porém, retirando um ou outro, as palavras resultantes existem (*infeliz/felizmente*). Nas letras A, B e D, temos apenas o processo de derivação sufixal: *cotidiano* > *cotidianamente*, *oportuno* > *oportunidade* e *sucata* > *sucateado*. Na letra C, temos apenas uma flexão de número: *responsável* > *responsáveis*.

36 – E. Todas as opções, exceto a correta, claro, são sufixais. "Como assim, Pest?". Vou te mostrar, meu nobre. Na letra A, temos *repercutir* + *ão* = *repercussão*. Na B, *desdobrar* + *mento* = *desdobramento.* (Tome cuidado com essa opção! O sufixo **–mento** é utilizado na formação de palavras por meio da derivação sufixal, apenas.) Na C, temos *favor* + *vel* = *favorável*. Na D, *recente* + *mente* = *recentemente*. Na E, entretanto, temos uma derivação prefixal *des* + *preocupar* = *despreocupar*.

37 – D. *Discreta* + *mente* = *discreta**mente***. Simples assim.

38 – D. *Pobre* (adjetivo) + *eza* = *pobreza* (substantivo). *Hipócrita* (adjetivo) + *ia* = *hipocrisia* (substantivo).

39 – D. *Conto* deriva de *contar*, logo sofre regressão. *Ternura* deriva de *terno*, logo sofre sufixação.

40 – C. O prefixo **ex** – significa movimento para fora: *exorcismo* é o ato de expulsar o demônio de dentro de alguém.

Capítulo 7
Gabarito

1 – E. A palavra charlatão só tem dois plurais: *charlatães* ou *charlatões*.

2 – C. Os sufixos **-eta, -az, -alha**, e **-ulo** são formadores de substantivos diminutivo, aumentativo, aumentativo e diminutivo, respectivamente.

3 – C. os substantivos *milhões* e *milhares* são masculinos plurais, portanto os artigos devem ficar no masculino plural.

4 – B. Como essa questão é de 2002, o novo acordo ortográfico ainda não estava valendo, logo a palavra *mão de obra* ainda era escrita com hífen. E hoje, como seria, meu nobre, e por quê? Sem hífen, porque apresenta dois elementos ligados por preposição (cuidado com as espécies botânicas e animais, pois o hífen permanece nelas). Bom, vamos lá: segundo as regras de plural dos substantivos compostos, quando há subst. + prep. + subst., só o primeiro varia: *mãos-de-obra*; o plural dos adjetivos compostos se faz apenas com o último elemento, *infanto-juvenis*; por fim, "*bolsa-escola*" é um substantivo composto por dois substantivos e, quando é assim, só o primeiro varia, preferencialmente: *bolsas-escola*. Foi? Maravilha!

5 – B. Olha aí a nominalização. O erro está em transformar o verbo *simplificar* (que indica ação) no substantivo *simplicidade* (que indica qualidade). Deveria ser *simplificação*: "Estão prontas para o crescimento quando assegurarmos as condições para a diminuição dos juros e para a simplificação dos tributos".

6 – C. O plural de "*salva-vidas*" é "*os salva-vidas*", pois verbo não varia quando forma um substantivo composto e "*vidas*" já está pluralizado, logo o plural é feito só pelo determinante (artigo, por exemplo).

7 – C. O plural de *meia-tigela* (numeral + substantivo) é *meias-tigelas*. E o plural de *vale-refeição* (substantivo + substantivo) é *vales-refeição/vales-refeições*.

8 – A. Sobre a locução pronominal "um(a) tal de", o Dicionário Aulete diz que "é usada antes do nome de alguém (ou de algo) que não é conhecido, ou de quem só se sabe por ouvir dizer. Por vezes, tem conotação de desdém, ou de atribuição de pouca importância à pessoa, de falta de interesse por ela. Pode também ser usada de modo irônico (sem desdém) para falar de alguém ou algo muito conhecido ou famoso". Isoladamente o pronome *tal*, na expressão da questão, é essencialmente um pronome demonstrativo (A tal (da) demanda social = Aquela demanda social). A preposição *de* é expletiva, pois pode ser retirada sem prejuízo de sentido. Entenda melhor: o artigo *A* está determinando o substantivo *demanda*. Depois do artigo, pode haver pronomes, adjetivos e numerais antes de substantivos, e eles continuarão sendo pronomes, adjetivos e numerais. Veja exemplos: “A vossa demanda social” (pronome possessivo)/“A grande demanda social” (adjetivo). “Por que não um substantivo, Pestana?” Pois *tal* só se torna substantivo em três situações: quando se nomeia o pronome (O *tal* é um pronome), quando se quer dar a entender que alguém é notável (Ele é o *tal* (= o cara) em Português!) e quando substitui uma pessoa (Encontrei o *tal* (= homem) que te procurava).

9 – A. Note que escolas-modelos (subst. + subst.) foi considerado errado pela banca. Como eu já havia alertado, quando há dois substantivos formando um composto, em que o segundo especifica o primeiro, a preferência é pela pluralização só do primeiro substantivo: escolas-modelo. Mais uma questão de concurso em que se marca a melhor resposta: guarda-chuvas (em *guarda* + substantivo, só o substantivo varia).

10 – B. Quando o substantivo composto for formado por substantivo + preposição + substantivo, só o primeiro elemento variará, logo *quedas d’água* é a forma certa. Já quando um substantivo composto é formado por um substantivo + um adjetivo, ambos variam, logo *cartões-postais*.

11 – E. Substantivos compostos formados por substantivos e adjetivos em sua formação variam normalmente, logo *micos-leões-dourados* e *ararinhas-azuis* são formas certas.

12 – C. A letra C é a única que podemos associar à afirmação do enunciado, a saber: “tanto pode receber a interpretação de substantivação do verbo quanto a interpretação de substantivo concreto”, pois o artigo **o** substantiva o verbo *ser*, mas é possível interpretarmos que, devido a essa substantivação, o vocábulo *ser* assume valor de substantivo **concreto**, pois, como sabemos, substantivo concreto é aquele que não indica ação, nem estado, nem qualidade, nem sentimento. O contexto corrobora isso. O primeiro *ser* faz parte da locução substantiva *ser humano*, logo o vocábulo *ser* dessa expressão não foi substantivado.

13 – E. *Cal* é substantivo feminino. Os demais são masculinos. *Suéter* e *pijama* pode ser masculino ou feminino, indiferentemente.

14 – A. Note que os substantivos vêm normalmente acompanhados de determinantes: “*Um* **anjo** *de* **asas** *azuis, todo vestido de* **luz***, sussurrou-lhe num* **segredo** *os* **mistérios** *de outra* **vida**.”

15 – CERTO. O substantivo *duelo* refere-se à briga de dois homens por causa de uma mulher. Em outras palavras, retoma, resumidamente, toda a ideia anterior.

16 – D. Eis os substantivos acompanhados de determinantes: “... precisa da **confirmação** e do **endosso** do ‘**impresso**’”.

17 – O substantivo *situação* retoma toda a ideia do período anterior (O efeito da supervalorização...), com objetivo resumitivo. Por sua vez, o substantivo *problema* refere-se ao substantivo *situação*. Bela questão sobre o valor discursivo dos substantivos.

18 – C. A: “Os tabeliões (*tabeliães* é o plural correto, por convenção) reúnem-se sempre às quinta-feiras.” (A forma correta é *quintas-feiras* porque numeral e substantivo variam quando formam um substantivo composto). B: “Nos últimos botas-foras (verbo + advérbio não variam, logo o certo é *os bota-fora*”), houve grande confusão, pois a agência de turismo não reteu (*reteve* é a forma certa, derivada do verbo ter) os que não possuíam ingresso.” D: (A FCC adora o verbo ter e derivados!): “Se não se conterem (*contiverem* é a forma certa do verbo conter, derivado do verbo ter, no futuro do subjuntivo) roubos de obras-primas, gerações futuras serão privadas de grandes realizações do espírito humano.” E: “Os lusos-africanos (substantivo composto indicando origem, nacionalidade só varia o último elemento; deveria ser *luso-africanos*) ostentavam no braço fitinhas verde-amarela (*verde-amarelas* é a forma certa, pois a regra geral de adjetivo composto diz que só varia o último elemento).”

19 – C. A palavra *mal-estar* é composta de um advérbio (mal) e de um verbo na forma nominal infinitiva (estar), a qual varia sozinha: *os mal-estares*. Segundo a regra dos substantivos compostos com a palavra *guarda*, caso esta venha seguida de substantivo, só este variará: *guarda-roupas*. Portanto, ambas as palavras apresentam apenas o segundo elemento variando.

20 – C. A primeira aparição de *via* é como substantivo, pois está sendo modificado por uma locução adjetiva (sem saída). A segunda aparição de *via* é como verbo, pois é modificado pelo advérbio *bem*. Fácil assim!

21 – B. O plural da palavra *verão* pode ser escrito (arbitrariamente!) assim: *verões* e *verãos*. Esta é uma área muito escorregadia na língua. Particularmente, considero tal questão caduca e fora da realidade dos concursos, mas... fazer o quê? É aquela velha história: “Vai que...”

22 – C. O plural de *cidadão* é feito com o acréscimo de **-s** apenas; já em *pasteizinhos*, a fórmula é: *pastel* > *pastéis* > *pasteizinhos* (o **-s** cai e entra o **-(z)inho**); em *paul* (não é o McCartney, rs), lê-se PA-UL (brejo, pântano; palavra oxítona), o qual, por terminar em **-ul**, o **-l** cai e a palavra recebe **-is** no plural. Pronto.

23 – C. Já sabemos que *pé de moleque* não tem mais hífen de acordo com a nova ortografia, mas este concurso não levou isso em conta, portanto vamos aplicar as regras. Substantivo + preposição + substantivo = só o primeiro varia (*pés-de-moleque*). Substantivo + substantivo (em que o segundo especifica o primeiro) = preferencialmente só o primeiro varia (*bananas-maçã* e *canetas-tinteiro*).

24 – E. Olhando pela lógica, o plural de *corrimão* seria apenas *corrimãos*, porque esta palavra é formada de *correr* + *mão*. Mas vulgarizou-se, ou seja, tornou-se comum o plural *corrimões* por possíveis duas razões: por um lado, porque se perdeu bastante a noção de que em *corrimão* entra o elemento *mão*, cujo plural é *mãos*; por outro lado, porque há tendência para fazermos em **-ões** o plural da maioria das palavras terminadas em **-ão**. Em suma: há o plural *corrimãos* e *corrimões*. Este último é mais usual. Sobre as letras A, B, C, D, respectivamente, observe os comentários. A: quando um substantivo composto é formado por advérbio + adjetivo, só o adjetivo varia, logo é *abaixo-assinados*. B: quando um substantivo composto é formado por palavra invariável (preposição, interjeição etc.) + substantivo, o substantivo varia, logo é *contra-argumentos*. C: o plural de tabelião é *tabeliães*. D: sobre o plural composto por guarda: guarda + substantivo (só o substantivo varia); guarda + adjetivo (ambos variam); logo o certo é *guarda-costas*.

25 – D. *País > países > paíse + zinhos > paisezinhos*. *Beija-flores* (verbo, que não varia) + substantivo, que varia).

26 – E. A palavra *cartão-postal* é composta por substantivo + adjetivo, logo ambos variam: *cartões-postais*. A palavra *guarda-civil* também, logo *guardas-civis*.

27 – A. Os substantivos compostos *obra-prima, navio-petroleiro, água-marinha* são formados por substantivo + adjetivo, logo ambos os elementos variam: *obras-primas, navios-petroleiros, águas-marinhas*.

28 – **ERRADO**. O único plural de cidadão é *cidadãos*.

29 – D. Se pudermos substituir uma oração por um substantivo ou por um pronome de valor substantivo, como *isso*, ela terá valor de substantivo certamente. Veja: "A verdade é [minha péssima memória]"/"A verdade é [isso]".

30 – **INCORRETA**. Segundo o VOLP, o plural de *mal-estar* é *mal-estares*. Ponto e basta.

31 – C. O único substantivo que não varia como os demais é *bate-bola* (verbo, que não varia + substantivo, que varia): *bate-bolas*.

32 – B. *Televisão > televisões*. *Mão > mãos*. *Produção > produções*. Organização > organizações. *Conclusão > conclusões*. Dava para errar essa questão?

33 – A. Trata-se de um modo afetivo de designar uma pessoa e um objeto.

34 – C. A expressão nominal ou substantiva é "filho de um pedreiro", que faz referência ao "menino Joaquim Barbosa".

35 – B. O magma, a libido, o pernoite. Mera decoreba! a) O eclipse, a dinamite, a derme. c) O aneurisma, o fonema, o clã. d) A pane, a ênfase, o dó.

36 – D. Todos os substantivos destacados são do tipo comum de dois gêneros, exceto *a testemunha*, que é sobrecomum, em que não se sabe se se trata de um homem ou de uma mulher.

Capítulo 8
Gabarito

1 – B. O adjetivo *convenientes* apresenta um ponto de vista, uma opinião sobre o assunto (demarcações) em pauta pelo autor, por isso é modalizador.

2 – E. O adjetivo *brilhante* é subjetivo por ser modalizador, ou seja, exprimir um ponto de vista, uma opinião sobre um assunto, o futuro. Note também que ele é o único adjetivo que veio anteposto ao substantivo.

3 – A. Lembra-se dos adjetivos modalizadores? Mais uma questão! Ao dizer “triste situação”, “futuro incerto e infeliz”, “grave problema social”, os adjetivos *triste, incerto, infeliz* e *grave* exprimem um ponto de vista sobre o assunto tratado. Simples assim!

4 – C. Seria melhor se fosse “bolo fofo” ou “macio”, porque o adjetivo *mole* pode passar uma ideia de consistência pastosa ou até mesmo sem consistência, como se estivesse estragado. Há uma carga negativa nesse adjetivo.

5 – INCORRETA. A palavra *imprevisível* se conserva um adjetivo, pois continua caracterizando o substantivo *história* (em que imprevisível dormita a história = em que a história dormita imprevisível).

6 – INCORRETA. Segundo a regra geral de plural dos adjetivos compostos, só o último elemento varia, logo o plural de *político-institucional* é *político-institucionaiS*.

7 – D. A expressão *de outra forma* está ligada ao verbo *Penso*, logo é uma locução adverbial, e não adjetiva. Em A, B, C e E, as expressões destacadas se ligam a termos de valor substantivo, como bem faz um adjetivo. Estes são os termos de valor substantivo a que se ligam as expressões de valor adjetivo (na sequência): magistratura, os (= aqueles), espírito, medida. Destaco a opção E, em que uma oração adjetiva caracteriza um substantivo. Não falei que já havia questão de prova sobre isso?

8 – A. O adjetivo *canônicos* (masculino e plural) se refere apenas ao substantivo *códigos* (masculino e plural). B: há dois adjetivos (*sociais* e *políticas*). C: há dois adjetivos (*mental* e *espiritual*). D: há dois adjetivos (*diferentes* e *religiosas*). E: *desmedidas* é um adjetivo que se refere a dois substantivos (*vaidades* e *ambições*).

9 – A. *Velha* é um adjetivo que caracteriza o substantivo *poltrona* e *da sala* é uma locução adjetiva que também caracteriza o substantivo *poltrona*.

10 – INCORRETA. O adjetivo *boa* não é usado para exprimir um juízo de valor, mas sim para indicar extensão, de modo que o trecho equivalha a *Durante grande/extensa parte do* *século XIX.*

11 – A. Tanto *extraordinária* quanto *heroico* (agora sem acento) exprimem uma avalização, um julgamento por parte do autor sobre os substantivos *beleza* e *esforço*, respectivamente.

12 – A. Questão maldosa! A pessoa da banca que fez isso foi meio sem coração, não? Como você vai saber que "ornitologia" é o ramo da zoologia que trata das aves? Você é zoólogo? Resumindo, a banca não titubeou e lascou um adjetivo erudito da locução adjetiva "das aves". Brincadeira, não? E só de curiosidade (vai que...): *ofiológico* (estudo das serpentes), *entomológico* (estudo dos insetos), *ictiológico* (estudo dos peixes), *saurológico* (estudo dos lagartos – dinossauros). É, meu nobre... questãozinha para fazer a triagem. Isso não cai em prova de concurso a não ser para eliminar candidato ou em prova militar. Eu tive de recorrer ao dicionário para saber tudo isso, é mole?

13 – D. Para conceituar o adjetivo, é necessário apresentar a relação que ele estabelece com o substantivo. Em muitas situações, a distinção entre essas duas classes de palavras só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto. Em "direitos humanos", *direitos* é substantivo e *humanos* é o adjetivo que o caracteriza; em "humanos direitos", ocorre o contrário: *humanos* é substantivo e *direitos* passa a ser o adjetivo que o caracteriza. Este foi o gabarito oficial.

14 – D. Adjetivo pátrio é aquele que se refere a países, estados, cidades ou localidades. Quem nasce em Belém é belenense, quem nasce em São Luís é ludovicense ou são-luisense e quem nasce em Manaus é manauense ou manauara, e não "manauano". Não falei que só cai isso em questão militar? E, mesmo assim, é raro.

15 – B. Lembra-se da estrutura de grau comparativo de superioridade dos adjetivos? Então... ela está mais do que clara aqui por meio da construção "... mais **lentos** que...".

16 – A. Em condições normais de temperatura e pressão, a palavra *generosas* seria um adjetivo, mas nesse caso é impossível, pois ela está sendo determinada por um pronome (algumas). Lembra-se de que eu falei para você que a preocupação da banca é testá-lo no reconhecimento das classes gramaticais? É isso que ocorre aqui, um adjetivo se torna um substantivo. O substantivo é uma classe gramatical normalmente acompanhada de determinantes (artigo, PRONOME, numeral e/ou adjetivo). No caso em questão, o determinante é *algumas* e o substantivo é *generosas*. Mudança de classe gramatical, meu aluno: o que parecia um adjetivo era tão somente um substantivo. Safo?

17 – ERRADO. *Opinioso* significa "aquele que é inflexível em suas opiniões". Tem carga semântica negativa. Não é o caso de *judicioso*, que significa "criterioso, de bom senso". Tem carga semântica positiva.

18 – CERTO. De fato o adjetivo *necessário* modifica a oração substantiva "investir em pesquisa". Raciocine: o que é *necessário*? Resposta: *investir em pesquisa*. Sendo assim, um adjetivo não modifica só um substantivo, mas pode modificar uma oração de valor substantivo inteirinha.

19 – B. A palavra *políticos* caracteriza *direitos*. Logo, é um adjetivo. Todas as outras sublinhadas são substantivos sendo caracterizados por adjetivos. De novo, reconhecimento de classe gramatical, certo?

20 – A. Sobre a letra A, o comentário procede. A expressão que se repete no texto é o sintagma nominal: **executiva *bem-sucedida*** (substantivo feminino + expressão composta de advérbio + adjetivo).

21 – A. Note que estamos diante daquela questão de locução adjetiva *versus* preposição + substantivo. Observe o valor ativo (ou de posse; locução adjetiva) e o valor passivo (falsa locução adjetiva). Só na A existe a relação de posse, além de ser possível substituir a locução adjetiva (da nação) por um adjetivo correspondente (nacional).

22 – A. Este sufixo é próprio do grau superlativo absoluto sintético e serve para intensificar, **enfatizar** um termo. Assim como **-inho** ou **-ão** (sufixos usados em substantivos normalmente) podem intensificar um adjetivo, o sufixo **-íssimo** (sufixo próprio para intensificar um adjetivo) também pode ampliar o sentido de um advérbio. Falarei mais sobre isso em *grau estilístico dos advérbios*.

23 – E. Nesta questão se aprende muito em todas as opções. A única afirmação equivocada está na E, pois independente de *pobre* ser deslocado, sua função sintática não mudará, pois ele continuará dentro do sintagma nominal ("um *pobre* homem da cidade" ou "um homem *pobre* da cidade"), funcionando como um adjunto adnominal. Só há mudança de sentido com seu deslocamento, como se diz em A e B.

24 – A. O adjetivo *negras*, independente da posição, significa difíceis, negativas, ruins. Veja as demais: B: *pobre homem* (coitado), *homem pobre* (sem dinheiro); C: *simples pessoa* (mera, desimportante), *pessoa simples* (humilde); D: única oferta (apenas uma), *oferta única* (singular, importante); E: *grande homem* (virtuoso, importante), *homem grande* (fisicamente grande). Para fechar, *fino manto* (caro) e *manto fino* (delgado).

25 – D. *Melancolia* é uma palavra designadora de um sentimento, portanto é um substantivo abstrato, que, no contexto, ainda por cima, é caracterizado pelo vocábulo *escondida*, aí sim um adjetivo.

26 – INCORRETA. Não haveria mudança de sentido, tampouco estrutura incomum nestas inversões: *biológicos motivos* e *infalível receita*. No entanto, em *forma melhor*, há uma ideia de restrição e, em *melhor forma*, uma ideia de superlativação; em *anos setenta*, há uma mudança substancial de sentido, pois tal expressão já não se refere à idade (setenta anos), mas sim à geração.

27 – A. A locução adjetiva *de direito* pode ser substituída satisfatoriamente pelo adjetivo *jurídica*, pois o contexto o permite. Já *pendular* não se refere a um pêndulo literal, logo a locução adjetiva *do pêndulo* não cabe no contexto. Enfim, a locução adjetiva *do tirano* pode ser plenamente substituída pelo adjetivo *tirânico*, que significa “relativo ao tirano, à tirania”.

28 – B. Em *pobres famílias*, o adjetivo significa “dignas de pena”. *Qualquer* é pronome indefinido, e não adjetivo, mas há mudança de sentido no deslocamento, pois, à direita do substantivo, tal vocábulo tem sentido depreciativo. O adjetivo *velhos*, anteposto ao substantivo, significa “antigo”, e não “imprestável, gasto, obsoleto”. Em *novo golpe*, o adjetivo *novo* pode indicar “atual”, “recente” ou “mais um”.

29 – C. A afirmação corretíssima da I anula a da III. O que nos importa neste capítulo é a afirmação perfeita da II. Isto foi visto por nós na parte de formas estilísticas de grau. Muito boa a questão!

30 – A. Diversas origens (muitas) – origens diversas (variadas).

31 – D. Esta era para elevar a autoestima! O adjetivo *escandaloso* caracteriza o substantivo *topete*. Ponto.

32 – B. Dava para ficar em dúvida na C, não é? Mas note que a ideia de *grande* é relativa, subjetiva, depende de uma avaliação pessoal. Por outro lado, o adjetivo *social* é meramente informativo, objetivo, denotativo. Os demais adjetivos são modalizadores desde criancinhas.

33 – D. Este grau (superlativo relativo de superioridade) tem estrutura fixa: *o mais + adjetivo + de/dentre*. Não era possível errar, se você soubesse, é claro.

34 – A. O adjetivo *inconsequente* expressa uma opinião ou juízo do autor sobre o *modo*.

35 – A. É uma oração adjetiva, pois caracteriza o substantivo *veículos*, logo tem valor de adjetivo.

36 – A. O adjetivo *marcante* é um modalizador, logo atende ao pedido do enunciado.

37 – A. A locução adjetiva *da tarde* e o adjetivo *perigosa* caracterizam o substantivo *hora*.

38 – D. *Brasileira* é o único adjetivo, pois caracteriza o substantivo bandeira. Os adjetivos *verde* e *brasileiro* sofreram derivação imprópria, tornando-se substantivos.

39 – A. O único adjetivo que sofreu substantivação foi o primeiro, uma vez que veio antecedido de determinante. Nos demais casos, as palavras são verdadeiros adjetivos, pois não nomeiam, caracterizam.

Capítulo 9
Gabarito

1 – E. Interessante questão, pois você tem de perceber que o substantivo *respeito* exige a preposição *a*, que pode ou não se combinar com o artigo masculino plural *os* (devido ao substantivo masculino *milhões*). Em A, o artigo não é obrigatório. Em B, o artigo feminino não cabe, pois se liga a um substantivo masculino plural, *milhões*. Em C, *diz* é transitivo direto, logo não exige preposição. Em D, o substantivo *respeito* (com sentido de relação, referência) exige preposição *a*.

2 – ERRADO. Crase e artigo andam lado a lado. Há três casos tradicionais em que o artigo é facultativo: antes de nomes próprios femininos, antes de pronomes possessivos que acompanham um substantivo e na locução prepositiva *até a*. Nenhum desses casos ocorre no texto. A primeira contração da preposição *a* com o artigo *a* se dá pelo verbo *permitir* – permite-se algo (o acesso) a alguém (a + ***a*** sociedade); a segunda ocorrência de crase é gerada pelo nome *acesso*, que exige a preposição *a* + *as informações* (= às informações); a terceira ocorrência é devido à exigência da preposição pelo adjetivo relativas (relativas a + **a** utilização = à utilização).

3 – D. O artigo vem antes de substantivo (*a taxa*); a preposição pode ligar verbos (*continuará a ser*); a preposição inicia grupo de vocábulos terminados em preposição, ou seja, locução prepositiva (a partir de); a preposição pode ser exigida por verbos (o verbo chegar exige a preposição *a*, que fica antes do pronome relativo *que*).

4 – CERTO. O artigo definido só se contrai com as preposições *a, de, em* e *por*.

5 – E. O primeiro *os* é complemento do verbo empurrar, logo é um pronome oblíquo átono. O segundo *o* pode ser visto como um artigo expletivo ou como parte da locução pronominal interrogativa *o que*, de modo que não pode ser analisado isoladamente. Questão maldosa! O terceiro *o* vem antes do pronome relativo *que* e pode ser substituído por um pronome demonstrativo (= aquilo), por isso é um demonstrativo. O quarto é demonstrativo também (o = aqueles). O último é um artigo, pois vem antes do substantivo *país*. Note que a FGV foi bem tradicional por não contrair o artigo com a preposição antes de sujeito de verbo no infinitivo (*de o país perder*, e não *do país perder*).

6 – CERTO. Em *dos*, *os* é um pronome demonstrativo, pois equivale a “aqueles” e vem antes da preposição *de*. Em *da*, *a*” é artigo, pois vem antes do substantivo *Idade*.

7 – E. Não há artigo antes do pronome *todo* acompanhando substantivo. O *a* é só uma preposição.

8 – E. O vocábulo *uma* pode ser artigo indefinido, numeral ou pronome indefinido. No contexto, *uma* não indica quantidade, nem vem sozinho no texto, logo só pode ser um artigo indefinido.

9 – CERTO. A preposição *em* pode se contrair com o artigo *um* sem problema algum: em + um = num.

10 – F. O artigo *um* indetermina, pois é indefinido, logo a afirmação é falsa. Não se sabe que comerciante ou que produtor é.

11 – D. Em I, com a retirada dos artigos, a ideia de generalização permanece; não há problema (correto). Em II, os dois-pontos separariam orações coordenadas assindéticas, a palavra seguinte após *saúde* vem realmente com letra minúscula (correto). Em III, nenhum vocábulo exige a presença da preposição *com* (incorreto). Em IV, a contração de *em* com *um* (num) é viável; a separação, idem (correto). Em V, se o artigo definido for retirado resta apenas a preposição *a*, sem acento grave (incorreto). Em VI, *em* + *as* = nas (correto).

12 – E. Em I, a ausência do artigo não implica erro e mantém a mesma ideia; só não há crase, pois a preposição *a* (exigida pelo substantivo *acesso*) não se contrai com artigo *a*. Em II, a ideia de generalização se mantém com a expressão no plural, daí que você percebe que a ausência do artigo (em I) ou a presença do artigo indefinido imprimem um valor generalizador, assim como a expressão no plural. Em III, o gerúndio tem valor de adjetivo. Em IV, o advérbio *muito* é dispensável por ser um termo acessório, acrescentando uma nova circunstância semântica ao contexto, mas sua ausência não interfere na estrutura sintática; se a questão falasse que o sentido não mudaria com sua ausência, aí seria falsa a afirmação, pois *muito mais* é diferente de *mais*, sozinho.

13 – D. Em A, o *a* liga verbos, logo é uma preposição. Em B, o *a* liga palavras, logo é uma preposição. Em C, o *a* inicia locução adverbial, logo é uma preposição. Em D, o *a* é um artigo, pois vem antes do substantivo *família*, com o qual concorda em gênero e número.

14 – A. O primeiro *a* liga um verbo a outro, logo é uma preposição. O segundo *a* vem antes de um substantivo, concordando em gênero e número com ele, logo é um artigo.

15 – B. O nome *críticas* exige a preposição *a*, assim como *voltei*. Logo, nos dois casos *a* é uma preposição.

16 – B. Não pode haver dois artigos numa estrutura de superlativo relativo. Logo, a frase deveria ser reescrita assim: “A ilha mais paradisíaca pede regulamentação.”.

17 – E. Vejamos: “A (artigo) primeira é tecnológica: a (artigo) internet começou, há vários anos, a (preposição) erodir a (artigo) receita da (preposição + artigo) indústria cultural.”.

18 – ERRADO. Segundo Domingos Paschoal Cegalla, equivalendo a “todas as pessoas, toda a gente”, a expressão *todo mundo* ou *todo o mundo* é válida, mas a segunda é preferencial. Ele diz ainda que o uso do artigo é obrigatório quando *mundo* se usa no sentido de *Terra* (O jogo será transmitido para *todo **o** mundo; ou seja, para o mundo inteiro.*). Logo, o artigo não pode ser retirado.

19 – CERTO. A ausência do artigo não torna o trecho errado, pois a expressão *considerados essenciais* já determina o substantivo *medicamentos*, de modo que o artigo antes dele é dispensável. Uma maneira de perceber que o artigo pode ser dispensado é por meio desta reescritura com pronome indefinido: “... ampliar o acesso da população a *todos* os medicamentos considerados essenciais...”. Percebe que a ideia é a mesma quando se coloca o pronome indefinido *todos* antes do substantivo? No entanto, veja esta outra frase: “Ele sobreviveu ao rigoroso exame na empresa.” (isso significa que há um só rigoroso exame na empresa). Agora: “Ele sobreviveu a rigoroso exame na empresa.” (sem o artigo, há mais de um exame rigoroso na empresa).

20 – E. Em A, *o* é artigo, pois vem antes de substantivo. Em B, *o* é artigo expletivo ou constituinte da expressão interrogativa *o que*. Em C, *o* é artigo, pois vem antes de substantivo (note que a visão do CESPE sobre a contração de preposição com artigo antes de sujeito de verbo no infinitivo foi tradicional, isto é, não há contração). Em D, *o* é artigo, pois vem antes de substantivo. Em E, *o* é pronome demonstrativo, pois vem antes do pronome relativo *que* e pode ser substituído por *aquele*, assim como no enunciado o *o* pode ser substituído por *aquilo*.

21 – B. O primeiro vem antes de substantivo, logo é artigo. O segundo vem ligando termos, logo é uma preposição. O terceiro é pronome oblíquo átono, pois completa o verbo *encontrar*.

22 – CORRETA. Não há incoerência nem incorreção na reescritura “... a colonização espanhola caracterizou-se largamente... ***pela*** aplicação...”. Ambas as expressões determinam o substantivo.

23 – ERRADO. O *a* não pode ser artigo, pois artigo concorda em gênero e número com o substantivo, o que não é o caso. O *a* é uma preposição, pois liga o nome *acesso* a *revólver*. A preposição é um conector, o artigo nunca.

24 – CORRETA. O artigo é facultativo antes de pronome possessivo que acompanha substantivo.

25 – D. Em I, só *um* é artigo indefinido do substantivo *passo*. Em II, *todo o* indica inteireza, *todo* indica “qualquer”; há mudança de sentido, equivalendo a “qualquer mundo”. Em III, por

+ a = pela; perfeito!

26 – CORRETA. De fato, há contração de *em* + *as* = *nas*.

27 – CORRETA. De fato *As* é um artigo definido, pois precede um substantivo (economias), concordando em gênero e número com ele e determinando-o.

28 – C. Não há contração da preposição com o artigo quando este faz parte do nome de uma publicação. Logo, deveria ficar assim: "Li a notícia em 'O Estado de Sergipe'".

29 – C. O artigo nunca vem antes ou depois do pronome relativo *cujo*! Nunca!

30 – Correta. Segundo já sabemos, o artigo é facultativo antes do pronome possessivo adjetivo, portanto, dizer: "Comprei meu carro ontem." e "Comprei o meu carro ontem." dá no mesmo!

31 – C. O *a* é um artigo definido, pois vem antes de um substantivo, determinando-o. O *um* é um artigo indefinido, pois vem dentro de um sintagma nominal cujo núcleo é um substantivo (engano), indeterminando-o. O vocábulo *triste* caracteriza o substantivo *engano*, logo é um adjetivo.

32 – D. O segundo *a* vem antes de um substantivo, determinando-o, logo estamos diante realmente de um artigo definido. O primeiro *a* é exigido pelo adjetivo *igual*, e, quando isso ocorre, o *a* é fatalmente um conector, uma preposição.

33 – C. Questão linda! Falei sobre isso em *Valor Discursivo*. Releia o diálogo entre os fofoqueiros e a explicação dada por mim e pelo Celso Cunha. É muito verdade que substantivos precedidos de artigos indefinidos nunca podem aparecer textualmente como termos que se referem a outros anteriores.

34 – B. Antes de pronome possessivo que acompanha um substantivo, o artigo é facultativo.

Capítulo 10
Gabarito

1 – A. O substantivo *grama* é masculino quando se trata de unidade de peso, logo o numeral cardinal precisa variar em gênero e número com ele: "duzentos gramas".

2 – B. O algarismo romano X tem como correspondente árabe 10. No caso de soberanos, papas, séculos, livros e partes de uma obra, até 10o (décimo), lê-se como ordinal, depois como cardinal.

3 – D. O algarismo romano X tem como correspondente árabe 10. No caso de soberanos, papas, séculos, livros e partes de uma obra, até 10o (décimo), lê-se como ordinal, depois como cardinal.

4 – C. Preposição a+ a (artigo) = *às*. *Sob* é preposição. *Ambos* é numeral dual, equivalendo a "um e outro" ou "os dois". *Se* é pronome pessoal oblíquo átono.

5 – D. Os vocábulos *oito, três, dez* e *5,7 milhões* são cardinais e *40%* é fracionário.

6 – C. O algarismo romano X tem como correspondente árabe 10. No caso de soberanos, papas, séculos, livros e partes de uma obra, até 10o (décimo), lê-se como ordinal, depois como cardinal.

7 – A. *Uma* é artigo indefinido. *Segunda, 2002, dez, cinco* são numerais cardinais.

8 – B. A conjunção *e* liga centenas a dezenas, dezenas a unidades.

9 – B. *Ambas as vezes* equivale a "As duas vezes".

10 – C. Segundo os gramáticos José de Nicola e Ernani Terra, em seu livro *1.001 Dúvidas de Português*, o vocábulo *a* pode ser um numeral ordinal quando equivale a "primeiro", indicando uma sequência. O dicionário Michaelis diz que é um adjetivo "com a acepção de *primeiro*: **1** Sempre posposto ao substantivo modificado: *a cadeira **a**, o livro **a**, o parágrafo **a***; **2** Posposto a um algarismo, indicando o primeiro objeto de uma série secundária ou a primeira repetição do mesmo número: *casa 21-A, classe cinco-**a**, página 25-**a**".* Questão estranha!

11 – A. O primeiro e o último são ordinais, pois carregam uma ideia serial ou sequencial. Os demais são cardinais, pois indicam apenas quantidade.

12 – D. Após X (décimo), lê-se como cardinal, logo "Luís XVI (dezesseis)". Esta é a regra para reis, séculos, papas etc.

13 – errada. Até X (décimo), lê-se como ordinal, logo século VIII (oitavo).

14 – ERRADO. A expressão *cerca de dez* indica indefinição, ideia aproximada, muito diferente da clara ideia numérica contida em *uma dezena de*.

15 – B. Mais uma questão com "ambos/ambas". Do ponto de vista do Bechara, tal questão poderia ser anulada, pois ele diz que *ambos* também pode ser considerado um pronome.

16 – A. Mero reconhecimento de tipos de numeral. Cardinal indica quantidade absoluta. Ordinal indica posição, sequência, ordem.

17 – C. Questão maldosa! *Quadringentenário* (ou quadricentenário) se refere a fato sucedido 400 anos antes. *Sesquicentenário* se refere a período de 150 anos, pois o prefixo **sesqui** – significa "um e meio", logo "um centenário e meio" é igual a "cento e cinquenta anos". Um sinônimo de *sesquicentenário* é *tricinquentenário*. *Septenário* faz menção ao período de 7 dias/anos. O sufixo **-ário** indica, dentre outras coisas, "o que ou aquele que está na casa dos anos": *centenário, ducentenário, tricentenário, quadragenário, quinquagenário, sexagenário, septuagenário, octogenário, nonagenário* etc.

18 – D. A opção certa é autoexplicativa.

19 – B. Perceba que o eu-lírico multiplica tudo por dez para indicar uma ideia bem hiperbólica (exagerada) do que ele sente: dez vezes a cada dia (1 x 10 = 10), setenta a cada semana (7 x 10 = 70), trezentas a cada mês (30 x 10 = 300). Logo, a semana tem sete dias e o mês indicado, exatos trinta dias.

20 – A. *Brasileiro* é um adjetivo, mas foi substantivado pelo determinante artigo (**o**). O vocábulo *um* só pode ser numeral, pois indica unidade (quantidade) dentro de um grupo. O *a* é uma preposição, pois vem antes de verbo. O outro *a* é um artigo, pois vem antes do substantivo *tese*. O *o* é um artigo, pois vem antes do substantivo *mosquito*. Por fim, *epidemia* é um designador precedido de artigo, logo é um substantivo.

21 – C. Quanto ao numeral *dois*, ninguém tem dúvidas de que é um numeral cardinal. Sobre *meio*, talvez rolasse uma dúvida, pois tal vocábulo também pode ser um substantivo ou um advérbio. Nesse caso, é um numeral mesmo, pois equivale a "metade" (dois quilômetros e meio – metade de um quilômetro).

22 – E. *Sete* é numeral cardinal. *Artigo* é um nomeador, logo é um substantivo. *De* é uma preposição, pois liga termos.

23 – C. *Três* é numeral cardinal. *A* precede substantivo, logo é artigo. *Aquecimento* é precedido de artigo, logo é substantivo.

24 – B. É cardinal, pois indica quantidade absoluta.

25 – A. “Exercer papel” adjetivo não é o mesmo que “ser” adjetivo. Como já sabemos que existem **numerais adjetivos**, pelo fato de acompanharem substantivos atribuindo-lhes determinados sentidos, não temos dúvidas de que *dois* em *os dois registros* tem “valor de/papel de” adjetivo. Reitero: não é um adjetivo, mas um numeral adjetivo.

26 – B. *Meio* equivalendo a “metade” é um numeral fracionário. A: substantivo. C: advérbio. D: substantivo. E: advérbio.

27 – C. *Cinco* é um numeral cardinal substantivo, pois indica quantidade e substitui substantivos.

28 – B. A palavra *um* cerceada por *só*, *somente*, *apenas* e *sequer* é um numeral.

29 – C. *Eu* é pronome pessoal do caso reto. *Terceira* é numeral ordinal, pois indica posição, ordem. *Contente* é adjetivo, pois caracteriza o substantivo *Ana*. *Emprego* é substantivo, pois está determinado por um adjetivo (*novo*).

30 – D. *Mim* é pronome pessoal oblíquo tônico. *Dois* é numeral cardinal, pois indica quantidade absoluta. *Sonho* é substantivo, pois é um designador.

Capítulo 11
Gabarito

1 – Só a segunda está **INCORRETA**, pois a expressão *sua construção* refere-se ao antecedente *crise financeira* e não a *banco Lehman Brothers*. Na primeira, *no qual* substitui sem problemas *em que*, retomando *um longo período*; veja o contexto: "Depois de termos vivido *um longo período* em que (= no qual) prevaleceu a ilusão da racionalidade intrínseca...". Na terceira, veja que a expressão *seu funcionamento* retoma o assunto do contexto, a saber: *mercados financeiros:* Depois de termos vivido um longo período em que prevaleceu a ilusão da racionalidade intrínseca aos mercados financeiros, hoje há novamente o reconhecimento das fragilidades e dos riscos sistêmicos associados a **seu funcionamento** (ou seja, ao funcionamento dos mercados financeiros).

2 – INCORRETA. Veja o contexto: "... o indivíduo tem as condições mínimas para atingir a felicidade, a que todos os homens tendem". Lembra-se de que eu falei sobre o uso obrigatório da preposição antes do pronome relativo quando um verbo após ele exigi-la? Deveria ser: "... o indivíduo tem as condições mínimas para atingir a felicidade, à **qual** todos os homens tendem", com acento indicativo de crase.

3 – A. Na primeira afirmação, não há erro gramatical algum, nem se desrespeitam as relações entre os argumentos se substituirmos *onde* por *em que*, uma vez que ambos os pronomes relativos retomam uma palavra que indica lugar (mundo); falsa afirmação, portanto. Na quarta afirmação, há de fato erro gramatical e a relação entre os argumentos é desrespeitada, uma vez que o pronome relativo *onde* não é substituível por outro pronome relativo não iniciado por preposição; a substituição só seria possível assim: "... uma ponte ou uma estrada **na qual** se cobrava pedágio.".

4 – C. Em A, o pronome oblíquo átono **-lo** retoma o substantivo *desenvolvimento*. Em C, veja o contexto: "Acabar drasticamente e de imediato com as emissões de CO2 e com a utilização de combustíveis fósseis não é possível. Por outro lado, adotar novas tecnologias que aumentem ou estimulem ainda mais o **seu** consumo, nem pensar.". Em D, veja o contexto: "A principal fonte de energia hoje são os combustíveis fósseis e o maior vilão dessa história é a emissão de CO2 na atmosfera (embora não seja o único). Parece irreversível a tendência à **sua** redução pela adoção de novas e mais eficientes tecnologias e fontes de energia.". Percebeu que o pronome destacado não se refere à *industrialização*, mas sim à *emissão*?

5 – A. Os pronomes *Essas* (demonstrativo) e *elas* (pessoal reto) têm valor anafórico, retomando *energias renováveis*. O uso dos pronomes *Tais* e *essas* está adequado na letra B. O uso do pronome indefinido *Certas* está inadequado na letra C, pois dá, erradamente, uma ideia vaga. A mesma inadequação ocorre em D e em E com *Algumas/algumas* e *Diversas/certas*.

6 – CERTO. O pronome oblíquo átono é usado antes do verbo auxiliar ou após o principal quando vem uma palavra atrativa antes da locução verbal. Corretíssimo!

7 – Se retirarmos o pronome demonstrativo *o* (= aquilo) antes do pronome relativo *que*, a estrutura ficará comprometida, pois o pronome relativo deixará de retomar um termo, coisa que não existe na língua portuguesa. Veja: “Nos países em geral, economistas, políticos e o noticiário gostam é de índices sobre macroeconomia, números abstratos que indicam a situação geral da economia, mas não revelam **que** se passa em seu interior.” Alguns gramáticos vão dizer que este pronome negritado é um pronome indefinido, equivalendo a *que coisa*. Questionável... bem-vindo à ESAF.

8 – CERTO. No texto 1, há usos prescritos e não prescritos: “Dá-se isto...”: segundo a prescrição gramatical, não se inicia período com pronome oblíquo átono; tem ele de ficar em posição enclítica (após o verbo); a ênclise está adequada, portanto. “Me mande...”: segundo a prescrição gramatical, não se inicia período com pronome oblíquo átono; tem ele de ficar em posição enclítica (após o verbo); a forma adequada à norma culta, portanto, não seria a próclise (antes do verbo), mas a ênclise: “Mande-me...”. No texto 2, há total respeito às regras de colocação pronominal: “E desde já **te** agradeço o reclame e os cobres, pois estou certo que foi você que **se** lembrou do meu nome”. Os pronomes oblíquos átonos estão em posição proclítica (próclise), pois o advérbio **já** e o pronome relativo **que** “atraem” o pronome oblíquo, ficando antes do verbo.

9 – ERRADO. Segundo as regras de colocação pronominal, é facultativo o uso do pronome oblíquo antes de sujeito explícito (nome ou pronome), sem “palavra atrativa”. Simples assim!

10 – ERRADO. Na primeira ocorrência, a colocação é facultativa, pois há sujeito explícito sem palavra atrativa. Na terceira ocorrência, a colocação é igualmente facultativa, pois segue esta regra: “infinitivo não flexionado precedido de palavras atrativas ou das preposições *para, em, por, sem, de, até, a”*. Na segunda ocorrência, a palavra denotativa de exclusão **só** serve de atrativa, logo a próclise é obrigatória.

11 – CERTO. Esta questão trata da função **referencial** (anafórica) do pronome. A **elipse** é a omissão de um termo facilmente subentendido pelo contexto. E é exatamente o contexto que nos permite dizer que a afirmação da banca procede, pois na linha 6 o sujeito elíptico (implícito) é “Oscar”; por sua vez, o pronome anafórico *ele* (que retoma um termo anterior) faz referência a *Oscar*, e não a outro nome. Talvez você confundisse o referente *Oscar* com *Papai do Céu*, mas o contexto não deixa dúvida, pois logo após *ele* vem *como um verdadeiro homem*, logo não pode se referir a *Papai do Céu*, mas sim a *Oscar*.

12 – CERTO. Esta questão é chatinha; não é qualquer um que faz, não! Trata do uso do pronome demonstrativo *este* com valor catafórico (refere-se a um termo ou ideia posterior). Realmente não é possível a reescrita proposta, pois o pronome oblíquo átono *o* (... e **o** desenvolvam) tem valor anafórico e está retomando aquilo que é "este nobre fim", a saber, o que vem após os dois-pontos (*fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver*). O problema desta retomada anafórica pelo *o* é que o referente do pronome catafórico *este* só vem após os dois-pontos, logo não podemos retomar o referente do catafórico *este* pelo oblíquo átono anafórico *o*. Em outras palavras, a reescrita só seria realmente possível assim: "... que estimulem e desenvolvam **este** nobre fim: fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver, e **o** desenvolvam.".

13 – ERRADO. Note que o texto começa falando sobre o homem, centrando-se nele e em sua maneira de ver o mundo. Daí que não podemos jamais dizer que as expressões *sua sociedade* e *sua expressão* estejam se referindo a um fenômeno/conceito (etnocentrismo). Afinal, a sociedade é do homem e a maneira de se expressar (expressão) é igualmente do homem. Observe também que o pronome *sua* retoma, como anafórico que é, a palavra *homem*, presente nas linhas iniciais. Observe que se fala sobre "**sua** cultura" e "**seu** modo de vida". Cultura de quem? Modo de vida de quem? Do **homem**. Veja, então: "**É comum a crença** de que **sua** *própria sociedade* (a própria sociedade ***do homem***) é o centro da humanidade..."; *"É comum a crença* de que **sua** *própria sociedade* é... a **sua** única expressão (a única expressão ***do homem***).". Ufa!

14 – CERTO. O CESPE/UnB adora esse tipo de questão. Bem... uma maneira de visualizarmos melhor os referentes é por meio da reescritura, logo o faça: "(...) Sua cultura tem base em tolerância e solidariedade. **Sua cultura** (A cultura da paz) respeita os direitos individuais...". Percebe que a reescritura mantém a coesão e a coerência? Portanto, realmente o pronome *Ela* remete a "Sua cultura", que, por sua vez, refere-se à "cultura **de paz**".

15 – C. A única alternativa que apresenta o pronome pessoal de tratamento usado de maneira correta é a C, pois, quando se usa pronome de tratamento, a regra gramatical diz que os verbos e outros pronomes que referem a ele devem estar na 3ª pessoa do discurso, o que não ocorre nas demais alternativas. Segundo os principais manuais de redação oficiais, as abreviaturas usadas pela FCC não procedem. Segundo o irrefutável Celso Pedro Luft, revisor do *Manual de Redação da Presidência da República*, a abreviatura de Vossa Excelência é V. Exa. (ou V. Exª.). Bem-vindo à FCC.

16 – B. Para que esteja correto o uso da preposição antes do relativo, você tem de perceber se o verbo ou o nome que vem após o pronome relativo está exigindo preposição. Veja a letra B: "... um vício de que *muita gente da imprensa não consegue* se esquivar". A pergunta que você vai fazer é: "Muita gente da imprensa não consegue se esquivar **de** quê?". **Do vício**, certo? Afinal, quem **se esquiva se esquiva *de*** algo/alguém. Em outras palavras, veja se após o pronome relativo há um verbo ou um nome **exigindo uma preposição**. Se houver (Brasil!), a preposição ficará antes do pronome relativo! Ok? Agora teste esse conhecimento nas demais alternativas, já corrigidas: A: "O Príncipe é um símbolo reincidente, de cujo nome pessoal talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento.". Quem tem **conhecimento tem conhecimento *de*** algo. O cujo está bem usado, pois ele sempre vem relacionando dois nomes, estabelecendo uma relação de posse entre eles. Desdobrando a oração, ela ficaria assim: "Talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento do **nome** pessoal **do Príncipe**. Percebe a relação de posse entre *nome* e *Príncipe*? C: "A trama da qual o personagem anônimo participa jamais seria a mesma sem o seu concurso." Quem **participa participa *de*** algo. O pronome relativo *a qual* está retomando *a trama*, expressão feminina, logo está bem usado. D: "Em dois segundos o lenhador tomou uma decisão da qual decorreria toda a trama já conhecida de Branca de Neve.". Toda a trama **decorreria** *de* algo. E: "Os figurantes anônimos muitas vezes são responsáveis por uma ação **de** que irão depender todas as demais.". Quem **irá depender irá depender *de*** algo/alguém.

17 – E. Primeira parte: quem cultua cultua algo ou alguém, certo? Ok. Delacroix é um nome masculino singular, certo? Portanto o pronome oblíquo a ser usado é o pronome *o*. Só que o verbo termina em **-r**, certo? O *r* vai deixar de ser usado e o pronome *o* vai se tornar *lo*. Daí, temos a seguinte reescritura: "nem por isso deixa de cultuá-**lo**". Segunda parte: o pronome oblíquo átono vai substituir uma expressão substantiva de núcleo feminino e singular, e o verbo não termina em **-r**, logo a reescritura certa é: "Cézanne **a** admira" ou "Cézanne admira-**a**". A colocação do pronome neste caso é facultativa. Terceira parte: observe que a expressão substantiva sublinhada tem núcleo feminino singular, logo usaremos o pronome oblíquo átono *a*; como o advérbio *já* vem colocado antes do verbo, o pronome também ficará antes do verbo: "já **a** encontramos".

18 – A. Na letra A, veja que o *cujo* está bem usado, respeitando todos aqueles critérios de uso que a gente já viu. Sobre a preposição, ela vem antes do pronome relativo porque o verbo *acreditar* a exige: "Não deu certo o tal do método prático **em** cuja eficiência Paulo Honório chegou a **acreditar**.". Vejamos os demais erros: b) "Para o jornalista, a criação da língua literária requer uma técnica sofisticada **DE** que nenhum escritor pode **abdicar**." Quem abdica, abdica algo ou **de** algo. c) "Quando Paulo Honório leu os dois capítulos datilografados, sentiu neles um artificialismo verbal que jamais **toleraria**." Quem tolera, tolera algo/alguém. d) "Se literatura fosse um arranjo de palavras difíceis, os dicionaristas fariam poemas cujo brilho ninguém **superaria**." Quem supera, supera algo/alguém. e) "A linguagem **A** que Paulo Honório de fato **aspirava** era simples, direta, e não uma coleção de figuras retóricas.” Quem aspira, aspira A algo (no sentido de almejar).

19 – C. Observe com calma: “As hipóteses aventadas, ***em que*** *se baseiam os especialistas*, devem ainda ser comprovadas por exames acurados.”. Quem se baseia se baseia **em** algo. Aí está. Simples assim. Faça esse teste nas outras alternativas e constatará que não se exige a preposição **em**.

20 – C. Sobre a letra C, o verbo *definir* é transitivo direto, exige complemento não preposicionado (objeto direto). Como já sabemos, o *lhe* substitui termos preposicionados (objeto indireto), logo a substituição está inadequada. Deveria ser “definiu-o”, pois *-o, -a, -os, -as* (e variações: *-lo, -la, -los, -las, -no, -na, -nos, -nas*) exercem função de objeto direto, substituindo complementos não preposicionados.

21 – E. Na letra E, o *lhe* foi usado para substituir um complemento não preposicionado; isso é um erro, uma vez que tal pronome só substitui complemento preposicionado (**a** ele(a/s); **para** ele(a/s)). Ok? Deveria ser: “Guimarães Rosa mantém-no ou Guimarães Rosa o mantém”.

22 – C. A afirmação do tópico II está equivocada, pois o verbo que vem após o pronome relativo está no plural, logo o pronome relativo ‘que’ pode retomar tranquilamente o núcleo do termo preposicionado anterior. Agora, por uma questão de maior clareza, o uso do pronome relativo *os quais* realmente é melhor. Isso não significa que o uso do *que* implicaria ambiguidade ou erro. Veja: “*A própria literatura consagra* escritores *no mercado internacional,* ***os quais/que*** negociam *seus direitos por intermédio de agentes...”*.

23 – D. Questão interessante. Na letra D, numa análise mais “moderna”, o adjetivo *pesado* exige um complemento preposicionado iniciado por *a* ou *para*, por isso o uso do *lhe* é aceitável. Lembra que o *lhe* pode ser substituído por “a/para ele”? É isso aí. “O jarro era por demais pesado **para ele** = o jarro **lhe** era por demais pesado”. Eu disse que a questão é interessante, pois a maioria dos gramáticos dizem que o *lhe* só pode exercer função sintática de objeto indireto em detrimento de outros estudiosos da língua, como Claudio Cezar Henriques, Ulisses Infante, Faraco & Moura, Celso Pedro Luft e mais uns pingados. Estes dizem que o *lhe* pode exercer função sintática de complemento nominal, que também é um termo preposicionado. Os gramáticos tradicionais vão dizer que, mesmo com o verbo *ser* (verbo de ligação), o *lhe* tem função de objeto indireto; é mole? Fique esperto!

24 – E. a) “A obsolescência e o anacronismo, atributos **com** os quais os americanos manifestam todo seu desprezo, passaram a se enfeixar com a expressão dez de setembro.” (Os americanos manifestam todo seu desprezo **com** estes atributos: obsolescência e anacronismo.) O uso do pronome relativo *os quais* está correto, pois ele retoma atributos (masculino plural).

b) “O estado de psicose, **no** qual imergiram tantos americanos, levou à adoção de medidas de segurança cuja radicalidade muitos recriminam.” Quem imerge imerge **em** algum lugar. Quem recrimina recrimina algo/alguém. O uso dos pronomes relativos está correto, pois *o qual* retoma “estado de psicose”, expressão masculina singular; quanto ao *cujo*, estabelece a relação de posse entre dois nomes adequadamente. c) “A sensação de que o 11/9 foi um prólogo de algo o qual ninguém se arrisca a pronunciar é um indício do pasmo **do** qual foram tomados tantos americanos.” Quem se arrisca a pronunciar se arrisca a pronunciar algo. Quem é tomado é tomado **de** alguma coisa. Quanto ao uso de *o qual* retomando *algo* e *pasmo*, não há nada a dizer, pois está corretíssimo. d) “Não é à descrença, sentimento **por** que nos sentimos invadidos depois de uma tragédia, é à esperança que queremos nos apegar.” Quem se sente invadido, se sente invadido **por** algo. Quem quer se apegar, quer se apegar **a** algo/alguém. Sobre o uso do pronome relativo *que*, você já sabe que ele retoma qualquer palavra. e) “Fatos como os de 11/9, com que ninguém espera se deparar, são também lições terríveis, de cujo significado não se deve esquecer.” Quem espera se deparar espera se deparar **com** algo/alguém. Quem não se deve esquecer não se deve esquecer **de** algo/alguém. Os pronomes relativos *que* e *cujo* estão dentro do padrão culto.

25 – C. NUNCA o pronome oblíquo átono pode ficar após verbo no particípio! Regra clássica!

26 – C. Veja o contexto: “Um texto descuidado não chega a ser atestado de toda uma formação educacional frágil. Mas **o** é (ou seja, ‘mas é atestado’) da forma como damos ênfase àquilo que fazemos...”. Cuidado com esse pronome demonstrativo que substitui uma ideia inteira!

27 – B. Comento só as letras A e E, pois têm a ver com este capítulo. Na letra A, de fato o pronome possessivo *sua* tem como referente “remédios europeus”. Uma maneira de você perceber isso é substituindo o pronome pelo referente. Veja: “... que importavam remédios europeus e usavam produtos nativos na formulação *dos remédios europeus*”. Foi? Em E, o pronome relativo *que* refere-se a boticários de fato; substitua: “... eram manipuladas por boticários, *os boticários* importavam remédios...”. Foi?

28 – Totalmente **INCORRETA!** O pronome demonstrativo *tais* não é usado em linguagem informal apenas, mas também em linguagem formal para retomar termos, quando equivale aos demonstrativos *esse(a/s)*. Veja se a substituição não é perfeita: “O que **essas** pessoas talvez nunca percebam...”.

29 – B. Sobre B: o artigo é facultativo antes de pronome possessivo adjetivo. Portanto, correta a reescrita. Na letra A, ocorre um erro, pois o pronome indefinido seguido de artigo tem um sentido; sem artigo, outro. Sobre a letra E, veja o contexto para saber se é possível trocar o pronome relativo *que* por *a qual*: "Portanto, correríamos o risco de, mesmo vivendo muito, ter de suportar a dor das perdas prematuras **a qual**, em função de uma vida maior, seriam muito mais doloridas.". Note que o pronome relativo, na verdade, pelo contexto, está retomando "perdas prematuras", logo deveria ser *as quais* e não *a qual*. Foi? Reescrevendo corretamente: "Portanto, correríamos o risco de, mesmo vivendo muito, ter de suportar a dor das *perdas prematuras* **que/as quais**, em função de uma vida maior, seriam muito mais doloridas.".

30 – A. A forma *foram fechando-se* respeita o registro culto da língua, pois, em uma locução verbal, o pronome oblíquo átono pode ficar depois do verbo principal no gerúndio (ênclise), sem problemas.

31 – B. Cuidado com as preposições antes dos pronomes relativos! A essa altura do campeonato, você não pode mais *garotear*, hein! Veja de novo a letra B: exige-se alta *habilitação* **para** (esta preposição fica antes do pronome relativo *cujo*); o verbo *caber* exige a preposição A, que fica antes do pronome *quem* obrigatoriamente. Veja os erros das demais: a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política. Quem se vale se vale **de**, então deveria ser: "A argumentação **d**a qual se valeu...". O pronome relativo *cujo* vem entre dois nomes estabelecendo uma relação de posse, o que não ocorre neste texto. Portanto, o texto deveria ser reescrito assim: "A argumentação da qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia que pretendia confundir função técnica com função política.". c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam. O adjetivo *preferível*, assim como o verbo *preferir*, exige a preposição A, isto é: "Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto à promoção...". Além disso, o pronome relativo *onde* só retoma palavra de sentido locativo, o que não é o caso. Portanto, o texto deveria ser escrito assim: "Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto à promoção pelo mérito no qual nem todos confiam.". d) A má reputação de que se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela em que se reveste a "meritocracia". O verbo *imputar* não exige a preposição **de**, mas sim o verbo *revestir-se*, logo o trecho deveria ser escrito assim: "A má reputação que se imputa ao 'assembleísmo' é análoga àquela de que se reveste a 'meritocracia'". e) "A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso." Pela milésima vez, o *cujo* só vem entre dois nomes, o que não é o caso. A crase final não procede, pois não há contração de preposição *a* com artigo *a* para haver a crase. Logo, o trecho deveria ser escrito assim: "A convicção de que/da qual não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo a natureza do caso.".

32 – D. Uma maneira de descobrir que expressão está sendo substituída pelo pronome demonstrativo *isso* é simplesmente substituir o pronome pela expressão (ou por uma paráfrase dela), no contexto. Veja: “Sem dúvida, não podemos abrir mão de nenhum dos dois objetivos. Análise rasa baseada em uma ótica ultrapassada, na qual projetos hidrelétricos provocam necessariamente impactos ambientais irrecuperáveis e não compensáveis, sugere que esse duplo objetivo é inatingível. Mas **a ideia de que não é possível aliar construção de hidrelétricas e preservação da Amazônia não tem de ser assim** ...”.

33 – CORRETA. Reveja o trecho: “Também certos latino-americanos **(adjetivo pátrio que reporta ao processo de colonização)**, como o brasileiro **(adjetivo pátrio específico)** Caio Prado Jr., o trindadense **(adjetivo pátrio específico)** Eric Williams e o argentino **(adjetivo pátrio específico)** Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região **(ou ‘da região deles’, a saber: Brasil, Trinidad e Tobago e Argentina)** com o capitalismo mundial.”.

34 – ERRADO. Afirmação equivocada, pois o demonstrativo *Essas* (também *esse, esses, essa*) nunca é usado para se referir a termo *posterior*. No contexto, “Essas” refere-se ao termo antecedente “muitos”.

35 – E. Segundo a visão da FCC, apoiada em gramáticos tradicionais, não pode haver contração de preposição com artigo/pronome antes de sujeito de verbo no infinitivo. Logo, a redação da E está equivocada, pois, segundo esta ótica, deveria ser: “o motivo de os gregos legarem-nos apenas um valor fundamental”. A minha ideia, ao colocar esta questão, na verdade, foi comentar a letra C. A FCC, acertadamente, nos ensina que pode haver próclise mesmo depois de uma intercalação. Exemplo: “Os professores, muito competentes por sinal, **nos** ajudaram (ou ajudaram-**nos**) muito.”. Cuidado com esse papo de que pronome oblíquo átono não pode vir logo após a vírgula, hein. Neste caso, P-O-D-E! Quem diz isso não sou eu, mas a Academia Brasileira de Letras.

36 – ERRADO. Não é sanada, pois o pronome de tratamento que se refere a juiz é Vossa Excelência. Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima, em comunicações aos Cardeais. Corresponde-lhe o vocativo: Vossa Excelência é usada para autoridades **do Poder Judiciário**: Ministros dos Tribunais Superiores/Membros de Tribunais/Juízes/Auditores da Justiça Militar.

37 – ERRADO. O pronome retoma *rei*, e não *o poder do rei*.

38 – C. Esta questão deveria ter sido anulada, pois o vocábulo *qualquer* é tão somente um pronome indefinido, independente de sua posição junto ao substantivo. Quem diz isso não sou eu, mas todos os gramáticos superconsagrados, e nada mais, nada menos que a Academia

Brasileira de Letras. No entanto, ela não foi anulada, pois o dicionário Houaiss diz que *qualquer* pode ser um adjetivo. Não conheço outro dicionário que diga o mesmo que o Houaiss. Estranho, não?! Durma com um barulho desse!

39 – E. Quando *o, a, os, as* estão antes de pronome relativo *que* e antes de preposição *de* e podem ser substituídos por pronomes demonstrativos (*aquele(a/s), aquilo*), eles são classificados como reais pronomes demonstrativos.

40 – A. Conforme o trecho apresentado, o pronome oblíquo em destaque refere-se ao substantivo *convivência*: "... afastar a tensão na **convivência** entre os países, colaborando para manter a **convivência** em desejável harmonia" = "... afastar a tensão na **convivência** entre os países, colaborando para mantê-**la** (= convivência) em desejável harmonia.". Safo?

41 – **CORRETA**. Para ter certeza de que o pronome retoma determinado referente, substitua o pronome pelo referente: "A fraqueza da produção manufatureira, nos últimos meses e anos, aqueceu o debate sobre o risco de desindustrialização no Brasil. No ano passado, o crescimento **da produção manufatureira** foi de apenas 0,3%, uma ninharia em comparação com a alta de 6,7% no varejo". Simples assim!

42 – E. Vejamos um por um. A: O pronome indefinido *todos* se refere aos cidadãos finlandeses, não retoma nem sintetiza os termos da enumeração. B: As duas expressões estão em oposição, logo não pode ser uma paráfrase da outra. C: O pronome relativo *que* retoma o termo anterior: vida. D: O pronome *isso* sintetiza tão somente esta ideia: "A maioria de seus educados cidadãos são seres pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida que levam e são fisicamente contidos". E: Reescreva o trecho, substituindo os pronomes pelo referente substantivo (cidadão): "A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir referem-se à possibilidade de o cidadão ter condições materiais e subjetivas à disposição **do cidadão**, para que, atendidas as necessidades básicas e diárias de bem-estar **do cidadão**, **o cidadão** ocupe **a si mesmo** (ou seja, **o cidadão**) com questões outras que a sobrevivência.".

43 – C. O autor se expressa na 1ª pessoa do plural como estratégia de polidez, de modéstia, evitando-se a possível interpretação de arrogância ou extrema pessoalidade.

44 – E. Substitua o *o* por *fato* e notará que *a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação* é a ideia retomada, pois o pronome demonstrativo *o* faz referência ao papel que a escrita de próprio punho provoca no cérebro em contrapartida ao uso da digitação.

45 – D. A conjunção *e* não é atrativa, logo o pronome pode ficar enclítico ou proclítico.

46 – A. Observe com calma: "... tamanhos avanços tecnológicos provocam o distanciamento dos jovens em vez de (os avanços tecnológicos) aproximá-**los** (os jovens)...". Fácil, não?

47 – C. "O nome da cidade cuja população a respeita muito é Nadópolis.". Perfeito o uso do *cujo*.

48 – A. Segundo a regra de colocação pronominal sobre locução verbal com verbo principal no gerúndio, a reescritura de I está correta. As demais estão equivocadas: em II, o verbo *tratar-se* não varia em número, pois vem acompanhado de uma partícula de indeterminação do sujeito; em III, a próclise prevalece sobre a mesóclise; em IV, na segunda frase, a próclise não ocorre por causa da atração de um pronome indefinido, mas da de um advérbio (Já).

49 – C. O único referente feminino plural é duas loiras, logo o pronome oblíquo *las* tem valor anafórico, pois remete a *duas loiras*, substituindo-as, para evitar a repetição.

50 – C. Nas opções a), b) e e), o vocábulo *que* é uma conjunção integrante, pois inicia orações subordinadas substantivas, que equivalem a "isto/isso". Na d), o *que* é uma conjunção comparativa. Só na c), o *que* é um pronome relativo, pois retoma *eletrodomésticos* e pode ser substituído por *os quais*.

51 – C. a) O *lhe*, que não exerce função de objeto direto, não pode retomar *esta coluna*, que é um objeto direto. O adequado seria *assina-a*, pois o pronome *a*, além de concordar em gênero e número com termo substituído, exerce função de objeto direto. b) O adequado é *formamo-lo*, pois o verbo termina em **s**. c) Como o verbo termina em **r**, usa-se o pronome átono *lo* para retomar o termo substituído *o poder*. d) Mudá-lo. e) Preparando-a.

52 – C. Quem é frequentador é frequentador **de** algum lugar, logo *de que*: *O restaurante Reis, de que o poeta era assíduo frequentador, ficava no velho centro do Rio.* Poderia ser *do qual* também.

Capítulo 12
Gabarito

1 – **INCORRETA**. O verbo *tornar-se* é pronominal quando indica mudança de estado, logo o *se* não indica voz passiva, pois é uma parte integrante do verbo.

2 – **INCORRETA**. O *se* é um índice de indeterminação do sujeito. Retire o *se* e coloque o *alguém* antes do verbo, como se fosse o sujeito, e verá que o sentido é o mesmo. *Chegou-se a dizer que... = Alguém chegou a dizer que...* Não se sabe quem é o sujeito, logo o sujeito é indeterminado, e o *se* indica justamente isso, por isso é um pronome com função de indeterminar o sujeito.

3 – A **segunda afirmação está CORRETA** e é autoexplicativa. Mas para torná-la de fácil digestão, perceba que, em “Qualquer invencionice só estimularia operações especulativas no câmbio, que acabariam provocando uma valorização ainda mais indesejável da moeda nacional”, as operações especulativas no câmbio seriam estimuladas por qualquer invencionice. Logo, na linha do tempo, primeiro ocorreria “qualquer invencionice” (passado) estimulando (no futuro), hipoteticamente, operações especulativas no câmbio. Já na primeira afirmação, as formas verbais estão no modo subjuntivo, logo não indicam “fatos de realização garantida”, afinal, o subjuntivo exprime incerteza, dúvida, suposição etc.

4 – B. Observe que o enunciado fala sobre erro **gramatical**. Nada sobre sentido. Assim, perceba que em *vinham divulgando* o verbo auxiliar está no plural, logo o verbo *ter*, na 3ª pessoa do plural, recebe acento circunflexo, ficando assim: *têm divulgado*.

5 – **CORRETA**. O modo subjuntivo de fato introduz noção hipotética. A afirmação procede.

6 – **INCORRETA**. Não prejudica a correção, pois houve simples passagem de voz passiva sintética para voz passiva analítica.

7 – C. O verbo negociar, terminado em **-iar**, tem a seguinte conjugação no imperativo negativo (cópia do presente do subjuntivo): não negocies, não negocie, não negociemos, não negocieis, não negociem. Pelo que se vê, não há ditongação.

8 – B. A alternativa certa é autoexplicativa. O futuro do presente do indicativo indica fato futuro certo, ainda que sem data certa.

9 – B. Esta questão é de transposição de voz passiva analítica para voz passiva sintética. Elimina-se o verbo *ser* e passa-se o verbo principal para o mesmo modo, tempo e pessoa em que estava o verbo *ser*. Junta-se o pronome *se* apassivador ao verbo, observando-se as regras de colocação dos pronomes. O sujeito fica posposto ao verbo que com ele concorda. Assim:

Os estudos serão apresentados ao Ministério da Saúde > Apresentar-se-ão os estudos ao Ministério da Saúde. Simples assim!

10 – D. Questão de uniformidade de tratamento bastante legal. Lembra-se desse assunto? Bem, os verbos e os pronomes precisam estar em uma mesma forma de tratamento, ou seja, se o texto começa na 2ª pessoa, os demais elementos precisam estar na 2ª pessoa. Normalmente questão desse tipo está ligada à formação do imperativo. Observe a frase original: "Levanta suas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexa em seus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso.". Observe agora as formas de tratamento usadas (note que há mistura de tratamentos, 2ª pessoa com 3ª pessoa... uma bagunça!): "Levanta (2ª p.) suas (3ª p.) mãos para o alto. Afaste-se (3ª p.) da vítima e não mexa (3ª p.) em seus (3ª p.) pertences. Passa (2ª p.) teus (2ª p.) documentos e considere-se (3ª p.) preso.". A única alternativa que respeita a uniformidade de tratamento é a letra D: "Levanta (2ª p.) tuas (2ª p.) mãos para o alto. Afasta-te (2ª p.) da vítima e não mexas (2ª p.) em seus (3ª p.) pertences. Passa (2ª p.) teus (2ª p.) documentos e considera-te (2ª p.) preso.". Tudo na 2ª pessoa; percebeu?

11 – CORRETA. O subjuntivo indica hipótese, como de costume, e o indicativo, afirmação certa. A substituição de *sejam* por *são* ou *serão* mudaria a perspectiva de sentido, atendendo à intenção que se deseja atribuir ao contexto.

12 – **INCORRETA**. Por falta de correlação verbal, é impossível que o pretérito imperfeito do subjuntivo substitua o presente do subjuntivo neste contexto, pois a correlação só se estabelece através de dois verbos: 'garante' (presente do indicativo) + 'exerça' (presente do subjuntivo). Veja como a substituição fica esdrúxula: "Apesar desta missão ser, por si só, relevante, na medida em que garante os recursos financeiros para que o Poder Público bem **exercesse** seu mister...". Raciocine: se a missão garante algo para que o Poder Público passe a exercer, isso não pode estar ligado a uma ideia passada.

13 – **Nenhum**. Em I, o verbo **ser** é expletivo, ou seja, pode ser retirado sem prejuízo sintático ou semântico, pois o objetivo dele é meramente estilístico (realce). Em II, está certa a substituição, pois o tempo composto do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (fizera) é feito por meio do verbo *ter/haver* no pretérito imperfeito do indicativo + particípio (havia feito).

14 – CERTO. Os gramáticos dizem que, quando se quer dar ênfase ao sujeito do verbo no infinitivo, é possível flexioná-lo. Portanto, embora devamos levar em conta as regras abaixo, a flexão do infinitivo dependerá da intenção do autor e da clareza que se quer dar ao discurso. Observe esta frase: *Convidei meus amigos para* ***almoçar/almoçarem*** lá em casa (tanto faz). Portanto, pode o infinitivo se flexionar ou não neste caso: "Ficamos a olhar o verde do jardim, *as gotas a* ***evaporar/evaporarem****, as lesmas a* ***preparar/prepararem*** *os corpos para novas caminhadas.*".

15 – CERTO. O futuro do pretérito é um tempo verbal que está diretamente ligado à ideia de hipótese, suposição, dúvida, incerteza. Portanto, uma maneira de criarmos um distanciamento no nosso discurso é por meio do uso desse tempo verbal. Perceba que, com o uso do verbo no futuro do pretérito, se coloca em xeque a veracidade da afirmação, a saber: é, *de fato*, a indispensabilidade da teoria política uma necessidade de autoconhecimento dos indivíduos?

16 – ERRADO. O uso do verbo no presente do subjuntivo *estejam* não se relaciona sintaticamente com a oração "como os abismos sociais afetam a realidade das pessoas", mas sim tão somente com **pessoas**. Além disso, a escolha do presente do subjuntivo nada tem a ver com a relação sintática entre a forma verbal *estejam* e algum termo da oração. A seleção deste tempo e modo verbal para o verbo *estar* tem a ver com o contexto de possibilidade, hipótese, a saber: "**A questão da desigualdade**, finalmente, **está produzindo estudos focados em entender como os abismos sociais afetam a realidade das pessoas —** ***estejam*** *elas no topo ou na base."* (Percebe aqui a ideia de possibilidade?). Safo?

17 – ERRADO. O verbo auxiliar *dever*, em ambos os casos, não indica probabilidade. Não é pelo fato de eles estarem, respectivamente, no presente e futuro do presente do indicativo, o modo da certeza, mas sim porque exprimem um tom imperativo, de obrigatoriedade/dever/recomendação. O verbo auxiliar *dever* é bem interessante, pois seu valor semântico pode mudar consoante o contexto. Veja: *Você deve sair daqui agora!* (obrigatoriedade)/*Já que você não trabalha, deve estudar.* (necessidade)/*O João já deve ter chegado.* (possibilidade, incerteza).

18 – ERRADO. A substituição incorrerá em erro gramatical e incoerência, porque há falta de correlação verbal. Veja: "... sabia que isso não o *tornasse* menos humano e digno". Esse verbo não cabe no contexto uma vez que não há harmonia de sentido entre a forma verbal *sabia* (pretérito imperfeito do indicativo) e *tornasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo). Raciocine: se ele sabia algo (isso indica certeza, fato), não faz sentido deixar o verbo *tornar* no subjuntivo, indicando um passado hipotético. Ficará incoerente. Ok?

19 – CERTO. Lembra-se daquele bizuzinho de conjugação verbal do subjuntivo que você aprendeu lááááááá com a Tia Teteca, na escolinha? Então, ele vale ainda hoje. Veja: *(Se) eu amasse, tu amasses, ele amasse, nós amássemos...* (pretérito imperfeito do subjuntivo). Sabe por que você aprende a conjugar com essas conjunções antes do verbo no subjuntivo? Porque o verbo no subjuntivo é próprio das orações subordinadas, e tais conjunções são subordinativas, introduzindo, afinal, orações subordinadas. Logo, faz todo o sentido a afirmação da banca.

20 – ERRADO. No primeiro caso, *misturar* é verbo principal da locução verbal *voltam a se misturar*, portanto não sofre flexão — a não ser que estivesse bem afastado do auxiliar, o que não é o caso. Sobre *provocar*, note que, antes, um substantivo seguido de preposição *de* rege o verbo, logo, não se pode flexioná-lo: “... na *esperança de... provocar*...”.

21 – CERTO. A forma verbal *apreenderem* é um infinitivo flexionado, pois vem antecedido de preposição. Estou falando isso, pois muita gente confunde a forma verbal de futuro do subjuntivo com a forma de infinitivo. Enquanto esta vem antecedida de preposição, aquela vem antecedida de conjunção. Veja: ***Quando*** *policiais da Delegacia Antipiratataria* ***apreenderem****...*/“... **após** policiais da Delegacia Antipiratataria **apreenderem**...”. A forma de tempo composto do verbo ‘apreender’ é *ter/haver apreendido*. Colocando na 3ª pessoa do plural, temos *terem apreendido*, que tem o mesmo sentido que *apreenderem*. Logo, “... **após** policiais da Delegacia Antipiratataria **terem apreendido**...”. Safo?

22 – CERTO. Houve simples mudança de voz passiva analítica para sintética e vice-versa.

23 – CERTO. Interessante a questão, pois, de fato, a troca de *se* por *caso* altera o tempo verbal, mas não o modo, de modo que a frase fica assim: “Caso nos **apressemos** (presente do subjuntivo) a dizer... **poderá** (futuro do subjuntivo) apenas...”.

24 – ERRADO. Como se trata de uma pergunta, os verbos no futuro do presente expressam dúvida, portanto não existe assertiva (ou certeza) quanto às supostas características da *nova sociedade*.

25 – CERTO. O tempo composto formado pelos verbos *ter/haver* no pretérito imperfeito do indicativo + particípio, formam o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, que equivale ao pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. Em outras palavras, *havia/tinha imprimido = imprimira*.

26 – ERRADO. A ideia não é sugerir que há nações que resistem a “estar nesse tempo”. O futuro do subjuntivo (*quiserem*) tão somente indica o verdadeiro desejo que as nações devem ter de fazer parte, no futuro (hipotético, pois não se sabe com certeza se nações não adotarão tal postura, o que é totalmente diferente de dizer que algumas nações resistem à era tecnológica), da era da informação (internet).

27 – CERTO. Note que a locução verbal de tempo composto (ter/haver + particípio) está na voz passiva analítica (*tenha sido... formada*). No entanto, nada impede que substituamos o verbo *ter*, no presente do subjuntivo, pelo verbo *haver*, desde que este esteja no mesmo tempo e modo verbal. Portanto, poderíamos reescrever o trecho assim: “... que ***haja*** *sido* completamente *formada* na era da Internet". Fica feio, mas é forma culta... fazer o quê?

28 – A. Esta questão trata, na letra A, de emprego de tempos e modos verbais e aspecto verbal. Vejamos o contexto: "No entanto, sem escala de valor está a vida de milhares de pessoas que **faleceram** (pretérito perfeito do indicativo) e **virão a sucumbir** (futuro do presente do indicativo), vítimas das enchentes.". De fato os verbos expressam, respectivamente, uma ação concluída, observada no seu término, no seu resultado, e uma ação a ocorrer após o momento em que se enuncia o fato. Na letra B, a banca sugere que a locução verbal fique assim: "poderiam terem sido evitadas". Nooossssaaa! Ficaria no mínimo... *feio*, como dizem as meninas! Mas a questão é que apenas o primeiro verbo da locução verbal (verbo auxiliar) pode variar em número e pessoa, os outros não! Safo? Sobre a letra E, não se pode trocar a forma participial *suspenso* por *suspendido* à la Bangu, não! Você pensa que cachaça é água? Cachaça não é água, não! Lembra-se dos verbos abundantes? Segundo Rocha Lima, **verbos abundantes** são aqueles que apresentam mais de uma forma verbal para expressar a mesma flexão. Há muitos verbos que possuem duas formas de particípio: uma terminada em **ado** ou **ido** – regular (quando vierem os verbos *ter* ou *haver* antes), portanto; e outra reduzida, irregular, sem **ado** ou **ido** (quando vierem os verbos ser ou estar antes).

29 – CORRETO. A afirmação está perfeita. Veja o contexto: "Afinal, se uma pessoa se **lembrasse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) de tudo, em todos os pormenores, não **conseguiria** (futuro do pretérito do indicativo) pensar de forma genérica.". Se mudássemos o tempo verbal, haveria mudança na correlação verbal: "Afinal, se uma pessoa se **lembrar** (futuro do subjuntivo) de tudo, em todos os pormenores, não **conseguirá** (futuro do presente do indicativo) pensar de forma genérica.".

30 – CERTO. Questão de correlação verbal de novo: clássica! Está é mole, pois há duas combinações clássicas para que haja harmonia de sentido entre os verbos no período: pretérito imperfeito do subjuntivo (*caísse*) + futuro do pretérito (*viria*) ou futuro do subjuntivo (*cair*) + futuro do presente do indicativo (*virá*).

31 – A. Por que a letra A é o gabarito? Veja: *(A) As ponderações de Kucinski* ***seriam*** *úteis se acatadas por todos os que* ***estivessem*** *envolvidos no campo de atuação que ele analisou.* Essa dobradinha de correlação verbal é clássica! **Futuro do pretérito** + **Pretérito imperfeito do subjuntivo** (ou vice-versa).

32 – B. A correta correlação é esta e nenhuma outra: "Paulo Honório **queria** contar a própria vida, mas, julgando que não o **conseguiria**, **pediu** ao jornalista Gondim que o **fizesse**." Lembre-se de que a correlação ocorre entre dois verbos em uma estrutura de subordinação. Portanto, você precisaria perceber a correlação entre essas estruturas de subordinação (note a conjunção integrante marcando a relação de subordinação): "**julgando** que não o **conseguiria**"/"**pediu** ao jornalista Gondim que o **fizesse**". No primeiro caso, como se trata de uma narração, o verbo no gerúndio mantém a ideia de passado, é como se estivesse escrito assim: "**julgou** que não o **conseguiria**": *voilà!*; correlação adequada, pois temos aí **pretérito perfeito + futuro do pretérito**. No segundo caso, temos a adequada correlação verbal **pretérito perfeito (pediu) + pretérito imperfeito do subjuntivo** *(fizesse)*.

33 – E. Note, no enunciado, que a forma verbal *fez* está acompanhada da partícula *se*, certo? Essa partícula é apassivadora porque podemos reescrever a frase passando para a voz passiva analítica (a marca de voz passiva analítica é o verbo ***ser*** + **particípio**. Veja: *Foi assim que sempre* se *fez a literatura = Foi assim que sempre a literatura* foi feita. Esta reescritura prova que o *se* é partícula apassivadora e que encontra semelhança com a letra B. No entanto, o enunciado não quer que você marque a frase que esteja na voz passiva analítica, mas sim na voz ATIVA. Passando da voz passiva sintética para a ativa, basta retirar o *se* e o verbo da ativa ficará na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito, ou seja, sujeito indeterminado. Exemplo: Fez-se um grande arranjo para o casamento./Fizeram um grande arranjo para o casamento. Desse modo, meu nobre, *Foi assim que sempre* se fez *a literatura* (passiva sintética) = *Foi assim que sempre* fizeram *a literatura* (ativa).

34 – B. Mole: ... a leitura em profundidade (sujeito da passiva vira objeto direto na ativa) foi substituída (vira um simples verbo com o mesmo tempo e modo verbais do *ser* – pretérito perfeito) pela massa de informações (agente da passiva vira sujeito da ativa)... Logo: "A massa de informações (sujeito) **substituiu** (simples verbo no pretérito perfeito) a leitura em profundidade (objeto direto).".

35 – E. *Caso houvesse ganhos da produtividade na pecuária (hipótese), po-de-ri-am liberar terras*... vão re-al-men-te liberar? Talvez! Enfim... o futuro do pretérito indica hipótese! Olho nele!

36 – A. Os verbos no subjuntivo, normalmente, aparecem após conjunções subordinativas (que, embora...), portanto prestemos atenção nas conjunções para que conjuguemos os verbos corretamente. Outra forma de acertar é perceber as desinências: para verbos de 1ª conjugação (**ar**), a desinência que sempre vai aparecer no presente do subjuntivo é a desinência modo-temporal **e**. Para verbos de 2ª conjugação (**er**) e de 3ª conjugação, a desinência será **a**.

37 – C. Antes de qualquer coisa, perceba a noção temporal do verbo: passado, presente ou futuro? Passado, certo? Daí que eliminamos as letras A e E. Passado = pretérito. Há três pretéritos no modo indicativo: perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito. As marcas desinenciais (ou seja, as terminações formais) de verbos no pretérito perfeito são: 1ª p.: **i**/2ª p.: **ste**/3ª p.: **u** (singular)/1ª p.: **mos**/2ª p.: **stes**/3ª p.: **ram** (plural). Os verbos que se encaixam aqui são *elogia**ram*** e *realizo**u***. Restou-nos apenas a forma verbal *enfatiza**vam*** que pertence ao mesmo tempo e modo verbal que *conheci**a***. Veja as terminações de 1ª conjugação e a conjugação, respectivamente: **va(ve)/a(e)**.

38 – E. *Viu pedrinhas ali perto.* (voz ativa) = *Pedrinhas* foram vistas *ali perto.* (voz passiva analítica)

39 – C. É (presente do indicativo) comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se ***transportem*** *(presente do subjuntivo) para um universo mágico e* ***assumam*** *(presente do subjuntivo) a identidade de uma personagem admirada,* ***seja*** *(presente do subjuntivo) um super-herói ou uma figura da realeza*. Note que todos os verbos após o presente do indicativo estão no presente do subjuntivo, o que corrobora a dobradinha clássica **presente do indicativo + presente do subjuntivo**.

40 – B. Questão atípica da FCC. Uma questão parecida caiu na prova do ITA 2002-2003. Leia a afirmação I de novo. Lembra quando eu falei de emprego de tempos e modos verbais? Então, o pretérito imperfeito do indicativo é interessante, pois é usado por crianças em suas histórias e universos infantis. Com certeza, você já usou quando criança esta forma verbal ***(Agora faz de conta que eu era a mamãe e você era o papai, tá?)***. O sentido desse uso do pretérito imperfeito do indicativo se refere a um tempo que não cabe na história temporal, datada cronologicamente, real, como o do ontem ou do amanhã, mas um tempo dentro de um espaço imaginário, da fantasia. Portanto, nos versos *Agora eu era o herói* e *A gente agora já não tinha medo*, o uso do advérbio *agora* mostra-se ADEQUADO, dentro do universo infantil, do imaginário. Sobre a afirmação II, *Finja* e *dê* são verbos no imperativo afirmativo, pois indicam mando ou conselho ou pedido etc.

41 – B. Aluno, cá entre nós, para fazer uma questão de conjugação verbal, você não precisa conhecer a conjugação dos mais de 11.000 verbos. Assustou-se? Não se assuste, pois você só precisa saber a conjugação de alguns principais: *ser, ir, haver* (e o derivado *reaver*), *pôr* (e derivados), *ver* (e derivados), *vir* (e derivados), *prover, requerer, caber, valer, crer, precaver*, *ter* (e derivados), os terminados em **-uir**, -**iar** e **-ear**. Conjugue esses verbos em casa, até internalizá-los! Bem, respondendo à questão: A – Os verbos terminados em -**uir**, como constituir, não apresentam a letra **e** por terminação, mas sim a letra **i** (**Eu constituo, tu constituis, ele constitui**...). B – O verbo *requerer* não é conjugado como o verbo *querer*. No presente do indicativo, ele é conjugado assim: *eu requeiro, tu requeres, ele requer, nós requeremos, vós requereis, eles requerem...*; nas demais formas verbais, ele se conjuga como o verbo *vender* (veja, por exemplo, o pretérito perfeito do indicativo: *eu vendi/requeri, tu vendeste/tu requereste, ele vendeu/requereu, nós vendemos/requeremos, vós* *vendestes/requerestes, eles venderam/**requereram***). Foi? C: *retiveram* é a forma certa, pois o verbo *reter* é derivado do verbo *ter*; normalmente as bancas gostam de trabalhar o pretérito perfeito nas conjugações verbais, fique ligado! *Eu (re)tive, tu (re)tiveste, ele (re)teve, nós (re)tivemos, vós (re)tivestes, eles (re)tiveram*. D: *vier* é a forma correta, pois o verbo *vir* está no futuro do subjuntivo; só interessante dizer que o verbo ver no futuro do subjuntivo dá trabalho, pois é "estranho"; veja: *Quando... eu vir, tu vires, ele vir, nós virmos, vós virdes, eles virem*. Estranhinho, não? E: *Se eles puserem...* o verbo *pôr* precisa ser bem conjugado, meus nobres; aprendam! Todo ano cai essa parada!

42 – D. *Tanto as fontes quanto a própria historiografia* (sujeito) *falavam* (verbo no pretérito imperfeito do indicativo) *a linguagem do poder* (objeto direto)... Transposição para a passiva analítica: *A linguagem do poder* (sujeito) *era falada* (locução verbal ser + particípio) *tanto pelas fontes quanto pela própria historiografia* (agente da passiva).

43 – B. *Competir* e *compelir* têm conjugação semelhante. Saiba uma, saberá a outra. Presente do indicativo: Eu compito/compilo, Tu competes/compeles, Ele compete/compele, Nós competimos/compelimos, Vós competis/compelis, Eles competem/compelem. E por aí vai... Veja também o presente do subjuntivo: *Que... eu compita/compila; tu compitas/compilas; ele compita/compila; nós compitamos/compilamos; vós compitais/compilais; eles compitam/compilam*. Finalmente no pretérito imperfeito do subjuntivo (desinência modo-temporal **sse**), temos: *Se... eu competisse/compelisse; tu competisses/compelisses; ele competisse/compelisse*. É isso aí! Agora a letra A. Lembra-se do verbo *ver,* que se encontra na lista dos que devem ser conjugados por você? Então, na letra A, aparece seu derivado: *antever*. A conjugação é a mesma, só é preciso colocar o prefixo (**ante-**) antes do verbo *ver* conjugado. Assim, a forma certa seria *antevissem* (*se... eu visse, tu visses, ele visse, nós víssemos, vós vísseis, eles **(ante)vissem***). Letra C: o que ocorre nesta letra é a possível confusão entre *sortir* e *surtir* (verbos parônimos); *sortir* significa *abastecer, prover, misturar, combinar*; *surtir* significa *provocar, acarretar, ter como consequência*; no contexto da alternativa, a conjugação está certa, mas o verbo está errado, deveria ser *sortir* (*Caso não se **sortisse**...*). Letra D: o verbo *maldizer* vem de *dizer*, obviamente; logo a forma verbal no contexto apresentado deveria ser *(mal)diSSessem* (*... os viajantes maldissessem...*). Letra E: olha aí de novo o verbo *pôr*, ou melhor, seu derivado *(sobre)por*; a conjugação deveria ser *sobrepuseram*, pois o verbo *sobrepor* se encontra no futuro do subjuntivo.

44 – B. Mera questão de conjugação verbal. É preciso apenas conhecer a conjugação do verbo *haver* (Eu pedi para você treinar a conjugação dele naquela lista de verbos recorrentes!); quanto ao verbo *expressar*, ele é conjugado como qualquer outro verbo de 1ª conjugação, ou seja, verbos terminados em **-ar**, como *amar*. Pretérito perfeito do indicativo: *Eu houve, tu* *houveste, ele **houve**, nós houvemos, vós houvestes, eles houveram. Eu amei/expressei, tu amaste/expressaste, ele amou/expressou, nós amamos/expressamos, vós amastes/expressastes, eles amaram/**expressaram**.*

45 – A. Os verbos estão no modo subjuntivo, e, como você já sabe, esse modo é o da hipótese.

46 – B. A forma de tempo composto do pretérito mais-que-perfeito do indicativo é feita por meio do verbo *ter/haver* no pretérito imperfeito + particípio. Ou seja, *escolhera* = *tinha/havia escolhido*.

47 – B. A primeira forma verbal (*crê*) está na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, logo ficamos entre a letra A e B, pois a 2ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *crer* é (tu) ***crês***. A segunda forma verbal (*Erga*) está na 3ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, que é cópia da 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo (vale dizer que o imperativo é formado pelo presente do indicativo e pelo presente do subjuntivo). Passando para a 2ª pessoa do singular do imperativo, temos que copiá-la da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo (sem a terminação **-s**), a saber: ***ergue***. Pronto! Batemos o martelo já! Mas, já que estamos aqui, comentaremos os demais verbos: *agradece* vem da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo (sem o **s**) para formar o imperativo afirmativo; *cobiçaste* e *acertaste* são formas de 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

48 – C. Voz passiva pronominal (ou sintética) apresenta pronome apassivador *se*. Para que o *se* seja um pronome apassivador, ele deve estar relacionado a um verbo transitivo direto, com sujeito paciente explícito na frase. Exemplo: *Alugam-se casas*. (*Casas são alugadas*). Vejamos cada alternativa: (A) “feito *hamsters* que se alimentam de sua própria agitação.” — os *hamsters* praticam a ação de “se alimentar”; este *se* é pronome reflexivo. (B) “Recolher-se em casa,” — o verbo *recolher* é intransitivo e o *se* é partícula integrante do verbo. (C) “sinal de que não se arrumou ninguém” — o verbo *arrumar* é transitivo direto e o *se* é uma partícula apassivadora; na voz passiva analítica temos: “sinal de que não foi arrumado ninguém”. (D) “Mas, se a gente aprende a gostar (...)” — o *se* é uma conjunção condicional. (E) “nela a gente se refaz (...)” — “a gente” pratica a ação de “se refazer”, ou seja, refazer a si mesmo; o *se* é um pronome reflexivo.

49 – E. Cuidado com alguns verbos: os terminados em -**ear** e -**iar**, *caber, valer, requerer, precaver-se, reaver, prover, viger, aderir (competir, preterir, discernir, concernir, impelir, expelir, repelir), ser, ir, vir* (e derivados), *ver* (e derivados), *pôr* (e derivados), *ter* (e derivados), *haver, sortir/surtir, construir/destruir, obstruir*. Se eu fosse você, eu conjugava todos os dias esses verbos! São sempre os mesmos que caem todo santo ano! Veja as frases já corrigidas: (A) *O coordenador **reviu** as necessidades dos grupos* (rever). Verbo *rever* (derivado do verbo *ver*) flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. (B) *A impaciência* ***deteve*** *as pessoas* (deter). Verbo *deter* (derivado do verbo *ter*) flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. (C) *Eu* ***reavejo*** *minhas convicções diariamente*. (O verbo *reaver* – derivado do verbo *haver* sem a letra **h** – não é flexionado na 1ª pessoa do singular no presente do indicativo.). (D) *Quando você se* ***opuser*** *à minha solidão, ficarei aborrecido*. Verbo *opor* (derivado do verbo pôr) flexionado na 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo. (E) Nós apreciamos os bons alunos. Verbo *apreciar* flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo.

50 – B. Respeitando-se as regras de passagem de voz ativa para passiva, temos a seguinte reescritura: O efetivo acesso à Justiça, antes de tudo, ***tem sido proporcionado*** às partes pela conciliação... Note que o tempo composto mudou apenas pela colocação do verbo *ser* (no particípio) + *proporcionado*, formando uma locução verbal de voz passiva analítica **ser + particípio**.

51 – B. **Aspecto cursivo, durativo**: o processo verbal já teve um início e continuou ou continua, sem conclusão: *Ele* ***vem ouvindo*** música desde criança. (!!!)/***Temos exercitado*** *muito a Língua Portuguesa..*

52 – D. Para haver correlação verbal adequada, o trecho deveria ser reescrito assim: "Depois de se haver debatido por três dias na areia da praia a jubarte **acabou** sendo salva por uma traineira que **veio** socorrê-la.". *Acabara* indica uma ação passada terminada antes de outra ação passada, o que, no contexto, é inadequado, porque a baleia foi salva depois de ficar na praia 3 dias, e não antes.

53 – E. Nível Tele Tubbies! Tanto *aliaram* quanto *conheceu* estão no pretérito perfeito do indicativo, pois as terminações **-ram** e **-u** marcam não só o número e a pessoa mas também o modo e o tempo. São desinências cumulativas, que indicam o modo, o tempo, o número e a pessoa da forma verbal. Para acertar uma questão desta, é preciso treinar conjugação verbal, hein!

54 – D. Antes de tudo, dê graças a Deus de a FCC sempre colocar os mesmos verbos em questões de flexão verbal. Vejamos a reescrita de uma por uma: (A) *A revalorização e a nova proeminência de Paraty não prescindiram e não* ***requereram*** *mais do que o esquecimento e a passagem do tempo*. (B) *Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre* ***relegada*** *a um segundo plano, eis que ela* ***emerge*** *do esquecimento, em 1974*. (C) *A cada novo ciclo econômico* ***ratificava****-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855,* ***sobrevieram*** *longos anos de esquecimento.* (D) *A Casa Azul envidará todos os esforços, refreando as ações predatórias, para que a cidade não sucumba aos atropelos do turismo* *selvagem.* (E) *Paraty imbuiu da sorte e do destino os meios para que* ***obtivesse****, agora em definitivo, o prestígio de um polo turístico de inegável valor histórico*.

55 – B. Tanto *sejam* como *venha* estão no presente do subjuntivo. Uma forma de perceber isso é que, normalmente, tais verbos vêm antecipados de locuções conjuntivas ou conjunções subordinativas adverbiais: *para que* e *ainda que*, respectivamente. Este é um *bizu* sagaz! Mas bom mesmo é saber a terminação das conjugações verbais e treinar muita conjugação, aí fica no sangue!

56 – E. A forma verbal *teriam* constitui forma de futuro do pretérito do indicativo, e não presente. Usa-se futuro do pretérito do indicativo para atenuar uma ordem no lugar de verbo no imperativo: "Você pegaria aquela bola para mim, por favor?" em vez de "Pega aquela bola para mim, por favor?" (Esta segunda forma de dizer o mesmo é mais incisiva, percebe?).

57 – E. Vejamos uma por uma: (A) A ideia de ação em processo não é exclusiva da forma *Continuamos*, pois o verbo no gerúndio (*repeti**ndo***) indica o mesmo. (B) A locução verbal foi redigida indica fato passado concluído.(C) A expressão *a realizar-se em Salvador* diz respeito à *III Conferência de Cúpula da região.* (D) Não é um fato possível, mas meramente hipotético. (E) De fato há ideia de futuro e desejo na expressão *hão de alimentar*, como, por exemplo: "O Brasil **há de ganhar** a Copa de 2014!".

58 – E. A forma verbal *publicava* está no pretérito imperfeito, logo o verbo auxiliar da locução verbal de voz passiva analítica (*ser* + particípio) ficará no pretérito imperfeito do indicativo também. Por isso, a frase transposta para a voz passiva é esta: *Há 40 anos, seu artigo mais famoso* ***era publicado*** *pela mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001).*

59 – A. Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Quando isso não é claro na frase, devemos olhar se há marcas de voz passiva, caso contrário estaremos diante de voz ativa. As marcas de voz passiva (analítica e sintética) são, respectivamente: *ser* + particípio (locução verbal) ou partícula *se* apassivadora. Note que em todas as opções, exceto em A (o gabarito), há marca de voz passiva analítica: "De dez em dez anos toda a burocracia **precisa ser fuzilada** e trocada."; "O Brasil é a melhor piada que já **foi contada** por um português."; "Advogados são as únicas pessoas cuja ignorância da lei não é punida com cadeia."; "O Brasil é um país perigosamente gasoso. Os problemas **são detectados**, mas ninguém sabe resolvê-los.". Veja a letra A: "Talvez o Brasil já **tenha acabado** e a gente não **perceba** isso.". Não há marcas de voz passiva, logo voz ativa na cabeça!

60 – E. O futuro do presente do indicativo pode ter valor imperativo. Normalmente isso ocorre em "leis e termos de serviço", por exemplo! É chamado de **futuro jussivo** (um futuro com tom de imperativo): “Havendo notícia de infração penal, a Autoridade Policial, conforme a hipótese legal, **determinará** a imediata instauração do procedimento Policial competente (Inquérito Policial, Termo Circunstanciado, Procedimento de apuração de Ato Infracional).” ou “Exceto se acordado de outra forma por escrito pelo Google, o contrato do usuário com o Google **incluirá** sempre, no mínimo, os termos e condições apresentados neste documento.” Nos dez mandamentos bíblicos isso também ocorre.

61 – D. O verbo *ser* é considerado irregular por alguns gramáticos e anômalo por outros. É irregular, pois seu radical e/ou terminação não apresenta(m) a mesma forma em toda a conjugação.

62 – CERTO. Quando ela diz “Morri desde pequena” significa que ela já estava morta desde pequena, e não que ela estava em processo de morte até o momento da declaração.

63 – ERRADO. A afirmação diz que todos os verbos estão no imperativo afirmativo, mas isso não é verdade. A forma *calculais* é de 2ª pessoa do plural do presente do indicativo.

64 – CERTO. As formas verbais gerundivas (**-ndo**) indicam continuidade, processo em movimento, logo o sentido de fazem e brincam é igual a fazendo e brincando. Perfeito!

65 – E. *Ter/haver (tenha)* + particípio (passado) = tempo composto.

66 – E. Havia chegado é o tempo composto de *chegara* (pretérito mais-que-perfeito do indicativo), logo indica passado concluído.

67 – E. A essa altura do campeonato, estamos todos escaldados com os mesmos verbos, não é? A: INTERPUSER. B: INTERVEIO. C: VIR. D: VIER. E: IMPUSER (futuro do subjuntivo).

68 – B. Dizer que *haver* indica ação é um absurdo! E a questão não foi anulada. Por outro lado, a afirmação de que os “fatos” ocorrem simultaneamente procede.

69 – D. *Ser* + particípio formando uma locução verbal, Brasil! Locução verbal de **voz passiva analítica** na cabeça! Mole!

70 – C. Se você já domina a formação do imperativo, não teve dúvidas, pois a 2ª pessoa do singular o imperativo deriva da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo sem o **s** (III, IV, V) e a 3ª pessoa do singular do imperativo deriva da 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo (II). Fique de olho no imperativo!

71 – C. A única opção que apresenta correlação verbal perfeita é a C, pois há harmonia de sentido entre a junção das formas verbais (1) *houve* (pretérito perfeito do indicativo) + *falasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo); (2) depois de preposição, usa-se infinitivo (*perceber*); (3) *discordam* (presente do indicativo, para manter a relação de certeza com o verbo anterior – *são*); (4) *possam* (presente do subjuntivo, para manter a relação de hipótese com o verbo anterior – *supor*); (5) *prevê* (presente do indicativo, pois indica certeza); (6) *trará* (futuro do presente do indicativo; todo o contexto do período em que se encontra tal forma verbal dá ideia de futuro certo).

72 – C. O verbo no presente do indicativo expressa reiteração, frequência, repetição, hábito, tem um aspecto iterativo.

Capítulo 13
Gabarito

1 – A. O advérbio *tão* modifica os adjetivos *difícil* e *simples, tolo e natural*. Lembre-se de que, quando o advérbio modifica adjetivo ou advérbio, é sempre de intensidade, segundo os gramáticos tradicionais. Pronome de intensidade? A banca *carteou* bonito! Só rindo...

2 – B. Muita gente, de cara, marcaria "pronome demonstrativo", não é? Você marcou? Toda análise morfológica deve ser feita levando em conta o contexto. Em ***Tal*** *como está organizada, a sociedade gira em torno do mercado*, esse *tal* indica **modo** – circunstância adverbial, equivalendo a "assim": "***Assim*** como está organizada/***Do modo*** como está organizada". É, portanto, um advérbio desde criancinha... nesse caso, é claro.

3 – C. O primeiro advérbio de negação *não* é usado como resposta a uma suposta pergunta do leitor (Ué, mas não é cedo demais? **Não**.). Percebeu isso? Já o segundo *não* apenas serve de mero advérbio de negação modificando o verbo *ser*.

4 – A. ***Subitamente*** significa "inesperadamente", "repentinamente", o que está de acordo com o contexto (Ao contornar a ilha principal em busca do Ninhal das Fragatas, nosso ponto de ancoragem, *subitamente* vimos a exuberância da fauna, uma espécie de "Galápagos" do litoral paulista.).

5 – C. Como um advérbio de intensidade, *exponencialmente*, no contexto, está ligado à ideia de "grande medida". Para ser mais preciso, note que caberia a substituição por qualquer advérbio de intensidade (muito, bastante...) no trecho "Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente (= intensamente/demasiadamente).".

6 – C. No enunciado, a palavra *mais* está empregada como advérbio de intensidade, modificando o adjetivo *comum*. Igualmente, na opção C, o termo *mais* é advérbio de tempo, mas dessa vez modificando o verbo *acreditar*, acrescentando uma circunstância ao verbo. Interessante é dizer que o vocábulo *mais* depois de palavra de sentido negativo tem normalmente ideia de tempo. Exemplo: *Nunca* ***mais*** *olhe na minha cara!* A: Faz parte da locução adverbial. B: Pronome indefinido. D: Pronome indefinido. E: Pronome indefinido.

7 – D. ***Algo*** é normalmente um pronome indefinido, mas neste caso modifica um adjetivo (perplexos), logo vira um advérbio. Leia mais sobre isso no capítulo de pronome, em *pronome indefinido*.

8 – CORRETO. A ideia de pressuposição será abordada num dos capítulos finais desta gramática, mas podemos adiantar que tal conceito trata do uso de determinadas palavras ou construções sintáticas para imprimir uma ideia implícita à frase. Quando se diz que "aquilo que o texto nos diz **já** não constitui o objeto preferido de nossa atenção", isso significa que "anteriormente aquilo que o texto nos dizia constituía o objeto preferido de nossa atenção". Muitos advérbios servem à pressuposição. Em "O homem pisou ***de novo*** no freio do carro", por exemplo, pressupomos que ele já havia pisado.

9 – A primeira afirmação está **CORRETA**; a segunda, não. ***Só*** (= apenas, somente) pode ser, além de uma palavra denotativa de exclusão (encarada por alguns gramáticos como mero **advérbio**), um adjetivo também, quando equivale a "sozinho": *Eu estou tão **só** (= sozinho) nessa casa*. A expressão *só que* introduz ideia opositiva (= *mas, porém*...). Já o vocábulo *mesmo* indica inclusão, e não retificação, pois pode ser substituído por *inclusive*.

10 – D. Como já vimos no capítulo de pronome, não usamos tal vocábulo – mesmo(a/s) – substituindo um substantivo. A frase estaria correta assim: *O Bumba Meu Boi é manifestação folclórica diferente das demais do país; ela é mais espetacular.* As demais opções são autoexplicativas.

11 – A segunda afirmação está **INCORRETA**, pois a expressão *na realidade* tem valor opositivo ou retificativo, uma vez que serve para introduzir uma sentença que apresenta a verdade do que fora dito. O advérbio *realmente* serve apenas para indicar certeza.

A primeira afirmação está correta e é autoexplicativa (*aliás, além disso* e *outrossim* são advérbios de acréscimo, se forem sinônimos de *também*).

12 – INCORRETA. Note que *de surras* está modificando o substantivo *vítimas*, logo, *de surras* é uma locução adjetiva.

13 – C. De fato o vocábulo *mais* intensifica o verbo *falar*. A: *Carisma* é substantivo. B: *Nossas* é pronome substantivo possessivo. D: *Exerce* está no presente.

14 – ERRADO. Antes de tudo, veja que o CESPE tratou o pronome relativo *onde* como advérbio. "Está errado?" Não, pois muitos gramáticos dizem que o *onde* é um **advérbio relativo**, neste contexto. Portanto, tanto podemos dizer que o *onde* é um advérbio quanto um pronome relativo, pois ele assume esses dois papéis. O primeiro *onde* está equivocado, pois não retoma ideia temporal, mas sim locativa. A primeira frase deveria estar reescrita assim: "*...nos dias de folia carnavalesca, quando...*".

15 – CERTO. *Outrossim* e *também* dão ideia de acréscimo, logo o uso de ambos é redundante.

16 – CERTO. A afirmação da banca procede, pois quando o autor do texto diz "Realmente", fica implícito que "*De fato* os números governam o mundo.". Esse advérbio é tradicionalmente considerado de **afirmação**, indicando mais especificamente neste caso a ideia de **confirmação**.

17 – CERTO. O advérbio *ali* tem valor anafórico, pois refere-se a um termo anterior: *muralha verde*. Uma maneira de saber isso é reescrevendo: "*Quando as caravelas atracaram nas límpidas águas e areias do litoral brasileiro, que em pequena distância parecia infinito, algo impressionou ainda mais aqueles inegáveis exploradores: uma enorme* ***muralha verde*** *parecia proteger aquelas terras.* ***Densas árvores****,* ***rica fauna****... Algo jamais visto, algo jamais imaginado. Aos poucos, os portugueses perceberam que* ***naquela muralha verde*** *estava a* ***verdadeira riqueza daquela terra*** *recém-conquistada.* Ficou claro agora?

18 – CORRETA. *Mutuamente* e *reciprocamente* são sinônimos e advérbios de modo.

19 – INCORRETA. De fato *inexoravelmente* é advérbio derivado do adjetivo *inexorável*, que significa *rigoroso, severo, inflexível*, portanto a afirmação final não procede. Esta questão serve para relembrá-lo de que os advérbios terminados em **-mente** são, normalmente (risos) derivados de adjetivos femininos ou uniformes.

20 – A afirmação em I é equivocada, pois *displicentemente* significa *negligentemente, sem atenção*. Em II, a palavra *bastante* modifica o adjetivo *comum*, logo é um advérbio de intensidade. Lembre-se de que advérbio é uma palavra invariável.

21 – CORRETA. *Até umas três gerações atrás* faz referência a uma ideia temporal de passado, o que se opõe à ideia de presente contida no advérbio *hoje*.

22 – E. Este vocábulo é engraçadinho. No enunciado, ele é um advérbio de intensidade, pois modifica o adjetivo *renegado*. Como você já sabe, tal vocábulo pode mudar de classe gramatical consoante o contexto. Veja em detalhe: a) Não aguentava mais tanto barulho. (advérbio de tempo)/b) E que tudo o mais vá pro inferno! (substantivo)/c) Cinco mais dois são sete. (conjunção aditiva)/d) Sem mais nem menos, ela sumiu. (substantivo)*/e) Com a chegada do irmão, ela ficou mais nervosa. (advérbio de intensidade modificando adjetivo) * *Sem mais nem menos* é uma locução adverbial de modo; o núcleo das locuções adverbiais têm base nominal, normalmente um substantivo, portanto, vejo o *mais* e o *menos* como substantivos.

23 – Ambas estão **INCORRETAS**. Sobre a primeira, há um advérbio que não indica lugar: "E foi **aí** que o interlocutor sugeriu". Tal vocábulo tem ideia de tempo, pois equivale a "nesse momento, então". Sobre a segunda, os primeiros "nãos" realmente são advérbios de negação, pois o interlocutor nega o conteúdo das perguntas anteriores. Já a expressão "Pois não" tem valor de afirmação, consentimento ou boa disposição: "Você pode me ajudar?" "*Pois não!"*.

24 – **INCORRETA**. A afirmação não procede, pois a norma padrão exige que o grau do advérbio seja feito com o sufixo **-íssimo**. Estilisticamente, encontramos no registro literário e coloquial, não obstante, o uso de sufixos diminutivos ou aumentativos para indicar o grau de advérbios. Exemplo: Fui à praia *de tard*inha.

25 – CORRETA e autoexplicativa.O vocábulo *ainda* é um advérbio de tempo e não poderia ser substituído por *ainda que*, locução conjuntiva concessiva (= *embora, mesmo que, posto que, se bem que* etc.).

26 – D. Uma maneira de identificar a semelhança entre o *ainda* do enunciado e o *ainda* da letra D é reescrever assim: "A entidade também relata as condições das prisões já divulgadas por meio dos mutirões do CNJ e o crescente número de prisões de pessoas acusadas de delitos menores e inocentes. **Além disso (ou *ademais*)**, é considerado grave o fato de as detenções gerarem facções criminosas.". Agora veja a reescrita da letra D: "A jovem recebeu acusações injustas e, **ainda (= *além disso*)**, foi impedida de se explicar.". Sobre a letra A, o *ainda* pode ser substituído por *até o presente momento*. Sobre a letra B, o *ainda* exprime ideia de acontecimento/momento futuro. Sobre a letra C, o *ainda* indica constância, continuidade. Sobre a letra E, o *ainda* indica concessão, equivalendo a "mesmo assim".

27 – A. Apesar de estar fora de contexto, era perfeitamente possível marcar a letra A, pois as demais expressam outras circunstâncias. B: tempo; C: lugar (virtual) ou assunto; D: tempo; E: afirmação.

28 – D. Apesar de alguns gramáticos, como Bechara, abrirem uma concessão para o uso do advérbio *todo* com variação em gênero e número, a doutrina gramatical de que "advérbio é uma palavra invariável" foi levada a sério nesta questão, de modo que *toda escancarada* é uma construção equivocada, pois o advérbio sofreu flexão de gênero.

29 – D. A locução adverbial *além disso*, assim como *além do mais* ou *ademais* exprimem acréscimo, adição, logo adiciona um argumento.

30 – E. Preciso comentar mesmo? *Talvez* é uma palavra que indica possibilidade ou dúvida, mas nunca certeza; sinônimos: *acaso; porventura; quiçá* (Usa-se geralmente com o verbo no subjuntivo e, raramente, com o verbo no indicativo.)

31 – B. A expressão *ou seja* não serve para retificar. É usada antes de se dar uma explicação, antes de manifestar com outras palavras, ou de modo mais exato, a mesma ideia antes expressa.

32 – C. Os advérbios modalizadores que traduzem uma atitude ou estado psicológico do autor diante do fato por ele enunciado são *felizmente, infelizmente, lamentavelmente,* *agradavelmente*, etc. A: Tempo. B: Certeza, convicção. D: Dúvida. E: Modo/focalização.

33 – INCORRETA. O vocábulo *logo* pode ser advérbio de tempo, sim: “Atenda logo o telefone!”. Mas, quando equivale a “portanto” ou “então”, tal vocábulo passa a ser classificado como conjunção conclusiva.

34 – CORRETA. O *mais* modifica um adjetivo (*barato*), intensificando-o, logo é um advérbio de intensidade.

35 – D. *Muito* modifica o adjetivo *grande*, logo é um advérbio de intensidade. A: Adjetivo. B: Adjetivo. C: Adjetivo.

36 – A. A dúvida está atrelada ao conceito de relativização, por isso podemos dizer que *presumivelmente*, do ponto de vista da tradição gramatical, é um advérbio de dúvida. Segundo os estudos e perspectivas atuais sobre os advérbios, *presumivelmente* seria um **modalizador epistêmico (quase asseverativo)**. *Certamente* e *absolutamente* são advérbios de afirmação, do ponto de vista tradicional, e **modalizadores epistêmicos (asseverativos)**, do ponto de vista dos estudos e perspectivas atuais sobre os advérbios. Cuidado com *absolutamente*, pois pode indicar afirmação ou negação, a depender do contexto. *Pacientemente* indica modo apenas.

37 – B. *Muitas vezes* e *não raro* (= *não raramente* = *muitas vezes*) são expressões sinônimas. Veja o segundo trecho, em que há a expressão adverbial *de fato*: segundo o dicionário Aulete, a expressão *com efeito* é o mesmo que *sem dúvida* (confirmando consequência verdadeira de fato ou ideia anterior): “Disseram que ela é eficiente. Com efeito, seu trabalho o demonstra.”. Segundo o Aurélio, “significa: Efetivamente, realmente.”. Portanto, *de fato* e *com efeito* são expressões sinônimas. Veja o terceiro trecho, em que há a locução conjuntiva *assim sendo* (conclusiva, como *portanto, assim, desse modo*), a qual é diferente de *de todo modo* — que apresenta, por sua vez, uma ressalva, como *de qualquer maneira, seja como for, em todo caso, não obstante* e afins. E no quarto trecho, o *mesmo* é uma palavra denotativa de **inclusão**, dessemelhante a *igualmente*, pois, convenhamos, inclusão e igualdade são conceitos distintos.

38 – A. O vocábulo *mais* modifica um substantivo, logo faz parte da categoria dos pronomes indefinidos. B: *Bastante* modifica o adjetivo tímida, logo é um advérbio de intensidade. C: *Penal* é um advérbio de modo, tradicionalmente falando; note que o sufixo **-mente** está (E pode estar!) implícito, pois o advérbio que o segue carrega tal sufixo. D: Apesar de *só* estar ligado ao advérbio *não*, formando parte da construção de conjunções correlativas (*não só...mas também* ou *não só... como também* etc.), a banca considerou tal vocábulo isoladamente como um advérbio de exclusão (chamado por alguns gramáticos de palavra denotativa de exclusão). E: *Antes* é um advérbio de tempo. A expressão *o quanto*, de *o quanto* *antes* é considerada enfática e correta por Cegalla.

39 – Ambas estão **INCORRETAs**. Sobre a primeira, o vocábulo *aí* equivale a "nesse momento"; *então*, servindo como um termo sequenciador. A ideia dele não é de lugar, logo não há equivalência com *naquele lugar*. Ele dá ideia de tempo (= *a partir de então*...). Sobre a segunda, o vocábulo *só* não equivale a "somente". Isto posto, quero relembrá-lo de que a locução conjuntiva *só que* tem valor semântico adversativo, equivalendo a "mas", "porém", "contudo", "todavia", "entretanto" etc. Exemplo: Ele é muito legal, *só que* (= *mas*) sua família não presta.

40 – CORRETA. O vocábulo *disparado* significa no contexto *em primeiríssimo lugar*; trata-se de um advérbio, tanto é assim que pode ser acrescido o sufixo **-mente**: "A leitura, *disparadamente*, é a melhor forma de exercitar a memória".

41 – D. As locuções adverbiais às vezes e *em breve* exprimem ideia de tempo; já às pampas e *em excesso* exprimem ideia de intensidade. A: Tempo/lugar; B: Modo/tempo; C: Lugar/negação; E: Modo/tempo.

42 – A. O *ainda* equivale a "inclusive". Veja: "Diz **inclusive** a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.".

43 – A. I. De fato, *ontem* indica tempo passado. II. A locução *do mundo* está ligada ao substantivo *economia*, logo é locução adjetiva, e não adverbial. III. O advérbio *aqui* tem valor anafórico e refere-se a *Brasil*.

44 – B. Esta questão só nos interessa porque o vocábulo *meio* pode ser um advérbio de intensidade, quando se liga a um adjetivo ou a um advérbio: A indústria farmacêutica anda ***meio*** *apurada* com tanta demanda de remédios./As pessoas ficam ***meio*** *dependentes* dos efeitos químicos da medicação.

45 – C. Veja como a força da tradição gramatical ainda persiste em muitos concursos. A banca sustenta que *estranhamente* é um advérbio de modo, quando na realidade tal ideia é absurda, porque o sentido da frase não é que o personagem se recusava a comer de modo estranho. Não! A ideia do contexto é esta: o fato de ele se recusar a comer era estranho, do ponto de vista do enunciador do texto. Logo, *estranhamente* é um advérbio **modalizador afetivo (subjetivo)**, pois exprime um ponto de vista, um juízo de valor ou um estado de espírito do enunciador (falante) em relação ao conteúdo do enunciado. A locução adverbial em silêncio de fato indica o modo, pois indica o modo como se contemplava a paisagem. Por fim, *vagamente* modifica o adjetivo *familiar*, intensificando-o.

Capítulo 14
Gabarito

1 – E. Não é o exílio que canta, a canção não pertence ao exílio, logo a preposição *de* na contração *do* não tem valor possessivo, como você deve ter imaginado. Em “Canção do exílio”, a ideia é: de onde, de que lugar vem a canção? Resposta: do exílio. Logo a preposição *de* tem valor locativo no contexto, indicando a mesma ideia de distância que se percebe em de *longe*. A: Qualidade. B: Matéria. C: Causa. D: Tempo.

2 – A. A ideia é de causa. Veja que dá para substituir pela locução prepositiva *por causa de*: “Por causa do real...”, “Por causa da chuva...”. As demais ocorrências da preposição *com* indicam companhia. O último *com* não tem valor semântico, pois é uma preposição relacional, exigida pelo verbo transitivo indireto *brigar*.

3 – C. Apesar de a preposição *para* normalmente indicar finalidade e, portanto, poder ser substituída pela locução prepositiva *a fim de*, não é o caso no contexto, pois a preposição *para* em “Esta é uma receita para...” tem valor meramente relacional, exigida pelo nome *receita*. A: Assunto. B: Exclusão. D: Lugar/proximidade. E: Lugar/direção.

4 – ERRADO. Tanto *de* como *sob* indicam modo/conformidade no contexto; nada se altera.

5 – CORRETO. Indica procedência. Isso fica claro quando se substitui *de* por *a partir de*.

6 – CERTO. Apesar de alguns gramáticos, como Cegalla, ensinarem que a preposição pode ficar implícita antes de oração iniciada por conjunção integrante *que*, a visão tradicional ensina que é obrigatório explicitar a preposição nesse contexto para não incorrer em erro gramatical.

7 – CERTO. Autoexplicativo. A preposição *de*, contida em “dos Estados Unidos da América”, expressa ideia de procedência ou lugar.

8 – ERRADO. Quando há um nome antes do verbo *ser* exigindo uma preposição, esta deve ficar antes da conjunção integrante que inicia uma oração subordinada substantiva predicativa.

9 – CERTO. A locução prepositiva *apesar de* indica concessão, carregando a ideia de contraposição, contraste, oposição, quebra de expectativa.

10 – CERTO. A locução prepositiva *a fim de* indica finalidade, tal como *para*, no contexto. Logo, a substituição de uma por outra está adequada.

11 – B. O substantivo *agressão* exige a preposição *contra* também, logo a substituição está adequada.

12 – C. No primeiro caso, a preposição *por* tem valor nocional de causa. No segundo caso, o verbo optar exige a preposição *por*, que tem valor relacional.

13 – ERRADO. A afirmação da banca é viagem pura de ácido com whisky e Red Bull. A expressão *a despeito de* é tão somente uma locução prepositiva de concessão. As partes que compõem a locução não são analisadas separadamente. É por isso que toda locução tem o valor de unidade.

14 – ERRADO. Além de a relação semântica ser diferente, não seria mantida a correção gramatical do texto caso se substituísse uma por outra. Veja: "**de** (início)... **a** (fim)..."/"**entre**... **e**..." (focaliza o que ocorre no meio das duas datas). Percebeu que a preposição *de* se correlaciona com a preposição *a* e que a preposição *entre* se correlaciona com a conjunção *e*? É isso!

15 – CERTO. Tanto a preposição *de* como a preposição *para* no contexto da questão apresentam a mesma ideia de início (origem) e fim (destino), como em "De: Fernando Para: Juliana".

16 – ERRADO. Na primeira ocorrência, *para* indica finalidade, tanto que pode ser substituída por *a fim de*. Na segunda, *para* não tem valor nocional algum, pois é exigida pelo adjetivo *importantes*.

17 – E. A banca "brinca" aqui com a diferença entre ***a*** (artigo definido) e ***a*** (preposição). Como *em contraposição a* é uma locução prepositiva e 99,99% das locuções prepositivas terminam em preposição, *a* só pode ser preposição, e não artigo definido, logo o elemento gramatical ***a*** não define quais são as tentações, porque é preposição.

18 – D. O substantivo *meios* exige a preposição *para*, que tem valor meramente relacional.

19 – CORRETA. A substituição de *por* por *de* não prejudica a correção gramatical nem a coerência, pois ambas as preposições indicam valor de agente e iniciam um agente da passiva. Isso ficará mais claro quando eu falar de agente da passiva no capítulo de sintaxe.

20 – A. I: *para,* d*os,* à*s*. II: *o, a, os,* às *(a* + as*)*. III: *d*os *(d*aqueles*)*.

21 – D. Preposição *para* antes de verbo no infinitivo pode indicar duas circunstâncias: finalidade, quando equivale a "a fim de", ou consequência. Na letra D, o vocábulo *para* introduz ideia de finalidade. Nas demais frases, o *para* tem valor meramente relacional.

22 – E. Se for possível substituir *por* pela locução prepositiva *por causa de*, a ideia é de causa. Veja: "***Por causa de*** precaução, a maioria dos...". Pense: qual é o **motivo, a razão, a causa** de a maioria dos médicos recomendarem que se evite a combinação de bebida e remédios? Resposta: *Por precaução.*

23 – B. A preposição *de* antes do pronome relativo *que*, na primeira lacuna, é exigida pelo verbo *servir-se*. A preposição *para* antes do pronome relativo *que*, na segunda lacuna, é exigida pelo nome *obrigações*.

24 – C. Note que em "... filhos com até dois anos de idade...", há um acúmulo de preposições (*com* e até), cada uma conservando seu sentido original. Safo?

25 – C. Fim ou finalidade. Dá no mesmo. Lembre-se: antes de infinitivo, o *para* indicará finalidade (= *a fim de*) ou consequência (= *a ponto de*).

26 – E. A preposição *para*, antes de verbo no infinitivo, pode indicar consequência (normalmente antecedida de advérbio de intensidade) ou finalidade: *Você devia estar muito distraído para (= a ponto de) não vê-la se exibindo./O doutor continua receitando remédios para (= a fim de) resolver aquele seu problema?*

27 – INCORRETA. *Apesar de* nunca introduz argumento orientado para a conclusão do texto. *Apesar de* é locução prepositiva que sempre indica concessão (= não obstante, a despeito de).

28 – Ambas estão **CORRETAs**. Tanto *devido a* equivale a *em razão de* (ambas as locuções prepositivas são causais) como *segundo* equivale a *conforme* (ambas são preposições acidentais de conformidade).

29 – E. Cuidado com *até* (preposição) e *até* (palavra denotativa – ou advérbio – de inclusão). No caso, *até* equivale a *inclusive*.

30 – B. Vou me apegar apenas ao que interessa neste capítulo: preposição. Note que a preposição tem o papel de ligar palavras ou orações. Neste caso, a preposição *a* liga o verbo auxiliar (*começou*) ao verbo principal (*chorar*), formando a locução verbal *começou* ***a*** *chorar*.

31 – A. Na primeira lacuna, usa-se a preposição *a* antes do pronome relativo *que*, pois o verbo *referir-se* a exige. Na segunda, usa-se a preposição *de* antes do pronome relativo *que*, pois o verbo *dispor* a exige. Simples assim.

32 – A. Note que todas as locuções têm valor causal, exceto *ademais de*, que tem valor aditivo.

33 – E. A conjunção *por* indica causa no enunciado e na letra E. Demais opções: A: Agente. B: Lugar. C: Agente. D: Agente.

Capítulo 15
Gabarito

1 – E. Nos dois primeiros períodos, cria-se uma boa expectativa em relação à abundância da floresta amazônica. No entanto, não é isso o que ocorre na ideia contida no terceiro período, que se contrapõe às anteriores. Por esse motivo, a conjunção adversativa *no entanto* abre o terceiro período quebrando uma expectativa. Valor semântico das demais conjunções: A: Causa. B: Tempo. C: Concessão. D: Proporção.

2 – A. Mera decoreba! *Mal* = logo que (temporal); *ao passo que* = à medida que (proporcional); *não obstante* seguido de subjuntivo = embora (concessivo); *desde que* seguido de subjuntivo (condicional).

3 – C. Esta questão trata da relação entre as partes do texto e das conjunções como elementos coesivos, construtores de sentido dentro da lógica discursiva. Veja que as relações são, respectivamente, de adição, adversidade, conclusão e adição: *Todo mundo fala de um renascimento do cinema brasileiro E ele parece incontestável. MAS ainda falta vencer um obstáculo fundamental: o preconceito do espectador brasileiro que continua relutante em sair de casa para assistir a um filme nacional. POR ISSO os filmes têm dificuldade de conseguir muitas salas E não conseguem o sucesso que mereciam.*

4 – A. Só pela ideia de acordo, já matamos a questão. Veja em B: **já que** foi combinado em assembleia de junho/2000 (locução conjuntiva causal), em C: **apesar d**o que foi combinado em assembleia de junho/2000 (locução prepositiva concessiva) e em D: **porquanto** tenha sido combinado em assembleia de junho/2000 (conjunção causal). Se você domina as conjunções e seus valores semânticos, não sentiu dificuldade, pois o comando de arrumação do texto é indicado pelas relações de sentido que as conjunções estabelecem. Veja: ***Conforme*** *o combinado em assembleia de junho/2000 (conjunção conformativa; acordo), solicitamos de V.Ex.ª a gentileza de enviar funcionário a esta escola, em caráter de urgência,* ***para que*** *seja feito o conserto da parte hidráulica do prédio (conjunção final; finalidade).* ***Embora*** *os reparos impeçam o andamento das aulas (conjunção concessiva; concessão), não podemos mais adiar a solução desse problema e, por isso, pedimos sua colaboração.*

5 – D. Todos os conectivos são conjunções (ou locuções conjuntivas) subordinativas causais.

6 – D. Apesar de não ser uma questão puramente de conjunção, mas sim de orações coordenadas, queria reiterar que alguns gramáticos, como Sacconi, Cegalla e Infante, entendem que, quando a conjunção *e* tiver valor adversativo (= *mas*), a oração iniciada por ele será classificada como coordenada sindética adversativa.

7 – E. A relação entre uma frase e outra é de causa e consequência, logo, como a causa se inicia em (2), só podemos usar o *já que*, que é uma locução conjuntiva causal: “Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista, JÁ QUE a cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos.”. As demais: A: Locução conjuntiva concessiva. B: Locução conjuntiva consecutiva. C: Locução prepositiva *além de* indica adição, soma. D: Locução conjuntiva conclusiva.

8 – CORRETA. Note que a conjunção ***e*** liga períodos e tem, de fato, valor semântico de oposição (= *mas*).

9 – A. Perceba que entre orações já há uma relação de sentido, que fica explícita quando se usa a conjunção, portanto em 1) a relação é de oposição, que pode ser marcada por *e* ou *mas*, o que elimina B e D; já em 2) a relação é de causa, dando empate entre A e C, pois *porque* e *como*, iniciando período, podem indicar causa; por fim, a relação entre as frases de 3) é de conclusão, e a única opção que apresenta um conectivo conclusivo é a A: *por isso* (*porquanto* é causal/explicativo).

10 – D. A conjunção *mas* equivale a *mas também* e, no contexto, significa “além disso”, “além do mais”, adquirindo, assim, valor aditivo.

11 – D. Comentário da própria banca: “Considerando-se que o pronome relativo *que* retoma o elemento expresso na oração anterior, o sujeito do verbo canta é a expressão *o mar de minha saudade*. Nesse caso, o trecho em negrito recebe a classificação de oração subordinada adjetiva explicativa. Após as substituições exigidas pelo enunciado, o sujeito do verbo *canta* passa a ser o elemento *as murmurantes ondas*, devendo, portanto, todo o trecho ser classificado como oração coordenada explicativa, uma vez que o vocábulo *que* passa a atuar como conjunção explicativa.”.

12 – INCORRETA. A conjunção *entretanto* é adversativa e só pode ser substituída, conservando-se seu sentido original por conjunções igualmente adversativas, como *mas, porém, contudo, todavia, no entanto, não obstante, só que* etc. É bom dizer que as conjunções concessivas (conquanto) apresentam um valor semântico semelhante ao das adversativas, mas, no contexto, não poderia haver substituição, pois a concessiva teria de levar o verbo ao subjuntivo. *Porquanto* não pode substituir conjunções adversativas, pois tal conectivo indica explicação ou causa.

13 – INCORRETA. O *mas* NUNCA indica comparação. NUNCA! Ele é uma conjunção adversativa ou aditiva.

14 – C. Em I, a ideia é de condição (*se* = *desde que*). Em II, a ideia é de condição ou tempo (*se* = *quando*). Em III, a conjunção *se* tem valor concessivo, por isso equivale a “mesmo que”.

15 – A primeira está **CORRETA**; a segunda, não. O *assim* é uma conjunção conclusiva (= *portanto*). O *porque* nunca indica condição, mas sim causa, explicação ou finalidade.

16 – CORRETA. A conjunção *porquanto* indica causa/explicação, logo, nesse contexto, seria uma incoerência usá-la, pois se “a renda *per capita* da Inglaterra começou a crescer descolada da demografia” e “a evolução da renda *per capita* dependia das taxas de natalidade e mortalidade”, há um contraste de ideias, e não uma relação de causa e consequência. Por isso, o conectivo adequado deveria ser adversativo: “A evolução da renda *per capita* dependia das taxas de natalidade e mortalidade, **no entanto** a renda *per capita* da Inglaterra começou a crescer descolada da demografia...”.

17 – INCORRETA. O *como* não indica causa, mas sim comparação entre “flagelos assim” e “desastres de avião”.

18 – D. *Logo* é a única conjunção, dentre as opções, que não indica explicação, mas conclusão.

19 – CORRETA. *Para que* é uma locução conjuntiva final desde criancinha, logo a afirmação procede.

20 – INCORRETA. *Contanto que* é uma locução conjuntiva condicional, e *consoante*, conjunção conformativa.

21 – A. *Caso* é uma conjunção condicional e exige verbo no subjuntivo (“caso o país não tenha crescido”). Mais importante que isso, porém, pelo que você notou nas outras alternativas, o vocábulo *se* estabelece relação de **concessão** (*apesar de, mesmo, embora, ainda que...*); *caso* indica apenas... condição. Nada a ver com concessão! Esta era para não zerar, hein!

22 – B. A gente banaliza o olhar (consequência) por quê? De tanto ver (causa). Ou seja, “A gente vê tanto (causa) ***que*** banaliza o olhar (consequência).”.

23 – C. A conjunção *porque* é causal, explicativa ou final, depende do contexto, mas nunca é proporcional como *ao passo que*.

24 – B. A FGV se amarra em trabalhar diferença entre os “quês”. Veremos muito mais sobre essa palavrinha *maledeta* no capítulo de *Que, Se e Como*. Por ora, fiquemos com a explicação da questão. *Bizu*: se pudermos substituir uma oração iniciada por ***que*** por ***isto***, estaremos diante de uma conjunção integrante (É certo que *a mudança do enfoque sobre o tema...*

decorrerá... = É certo ***isto***.), pois ela sempre inicia orações subordinadas substantivas que completam ou determinam a estrutura sintática de outra oração (chamada de principal). O segundo *que* é uma preposição acidental, equivalendo a "de", pois vem entre *ter* e *verbo no infinitivo*: "... terão *que* (= de) abranger...".

25 – A. Se ***ou*** é uma conjunção AL-TER-NA-TI-VA, a ideia é de...? Questão nível *Tele Tubbies!*

26 – B. A relação entre o primeiro e o segundo período é de causa e efeito (ou fato seguido de conclusão). Por isso a única locução conjuntiva possível é *por conseguinte*, que equivale a "portanto, assim, por isso, então, dessa forma, logo..." Veja: *Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas de escrita nos faça escrever melhor,* ***por conseguinte*** *escrever, como ler, só será efetivamente um hábito qualificado se feito com prazer.* As Demais: A: Concessão; C: Proporção; D: Finalidade; E: Tempo.

27 – D. Mera decoreba! A: Tempo. B: a preposição é exigida pelo substantivo *meio*. C: Explicação. E: Adversidade.

28 – B. A frase tem sentido concessivo por causa da conjunção concessiva *Embora*. Simples assim!

29 – CORRETA. Todos os elementos enumerados em A são dignos da mesma ideia de respeito, estão no mesmo nível, por isso pode-se entender que o conectivo *ou* estabelece ideia de inclusão.

30 – A. A: Alguns gramáticos, como Maria H. de Moura Neves e alguns dicionários, como Aulete e Houaiss, dizem que o *se* pode ter valor temporal, logo a substituição de *Quando* por *Se* mantém a coerência do texto. B: Só poderíamos substituir *se* por *caso* desde que o verbo em seguida fosse colocado no subjuntivo (... caso defendam...). C: A relação é de conclusão, por isso o uso de *pois* estaria equivocado *(... se sabe que o objetivo dele é a cura da doença, LOGO sua ação é mais percebida por todos)*. D: não é uma alternativa que tenha a ver com o assunto deste capítulo (conjunção), por isso julgo relevante não comentá-la. E: Já há uma ideia de oposição no último período marcada pela conjunção *mas*; não se pode usar *embora* e *mas* no mesmo contexto.

31 – A. A relação entre o primeiro período e o início do segundo é de ressalva, restrição, logo o melhor conectivo que poderia entrar na primeira lacuna seria o adversativo: *mas, porém, entretanto...*

32 – B. Percebe-se que a relação entre as orações do trecho original é de causa e consequência/conclusão (indicada pelo *portanto*). Sendo assim, invertendo-se as orações, teremos de usar um conectivo de valor causal, a saber: *dado que*. Fica assim, então: *Não é possível importar o desenvolvimento dado que* corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades.

33 – A. A relação entre os períodos é de explicação, logo as demais opções são descartadas. (B: Condição. C: Condição. D: Adversidade. E: Finalidade.)

34 – E. O advérbio *já* tem valor opositivo e equivale a “mas”, “por outro lado”, “em contrapartida” etc. E a conjunção *embora*, por ser concessiva, indica uma *ressalva que não invalida a declaração feita* (definição clássica de conjunção concessiva).

35 – E. *Uma vez que* é uma locução conjuntiva causal correspondente à conjunção causal *porque*. As demais conjunções e locução conjuntivas indicam, respectivamente: concessão, concessão, tempo e concessão.

36 – E. A relação lógico-semântica que existe entre I e II é de causa e consequência, por conseguinte devemos usar a locução conjuntiva conclusiva *por conseguinte*. As demais conjunções e locução conjuntivas indicam, respectivamente: adversidade, adversidade, causa e concessão.

37 – A. A ideia é de tempo ou proporção, logo letra A. As demais conjunções e locução conjuntivas indicam, respectivamente: concessão, condição, concessão. *Em comparação a* é uma locução prepositiva que indica comparação.

38 – E. Segundo o dicionário Houaiss, a conjunção adversativa *mas* “com variações de sentido, introduz o segmento que denota basicamente uma oposição ou restrição ao que já foi dito.”.

39 – C. Há uma quebra de expectativa, um contraste, logo usa-se a conjunção adversativa *contudo*.

40 – ERRADO. *Enquanto* indica tempo; Celso Cunha diz que pode ser proporcional também.

41 – CERTO. Perfeito. Tais conectivos são adversativos, de fato.

42 – ERRADO. A conjunção *quando* de fato está relacionada ao fato expresso na oração “que não conhecia Joyce nem Virginia Woolf nem Proust”. Agora, observe com calma: *Escrevi para ele...* porque o diabo do homem só faltou me chamar de representante comercial deles. Pelo que se vê, a causa (iniciada por *porque*) está ligada a “Escrevi para ele”, e não a “que não conhecia Joyce nem Virginia Woolf nem Proust”. Malícia total do CESPE!

43 – CERTO. Por definição, conjunção concessiva é a que introduz um conteúdo que, mesmo sendo contrário a uma proposição, não a invalida.

44 – ERRADO. NUNCA indica consequência**!** O *pois* indica causa, explicação ou conclusão.

45 – C. As duas frases mantêm uma relação de **adição** de acontecimentos, logo, para se unirem tais orações em um só período, precisaríamos usar um conectivo (normalmente conjunção) de valor **aditivo**. Por isso a reescritura correta é esta: "Não ri nem sequer sorri, ***e*** não faz uma pirueta.".

46 – CERTO. Todos esses conectivos são causais. Simples assim.

47 – A. Há uma relação de causa e consequência, pois a exclusão social causa a violência, daí que EXCLUSÃO SOCIAL E (consequente) VIOLÊNCIA. Muito boa a questão!

48 – A. A preposição *para*, antes de verbo no infinitivo, equivale à locução conjuntiva *para que* (para melhorar = para que melhore). E *segundo* é uma conjunção conformativa, como *conforme* e *consoante*.

49 – E. A construção *por (mais) que* constitui uma locução conjuntiva concessiva, por isso a única reescritura impossível é a E, pois preposição *por* + verbo no infinitivo reitera ideia de causa.

50 – D. Tanto *ainda assim* como *não obstante* são locuções conjuntivas adversativas.

51 – A. Tanto *só que* quanto *mas* são conectivos adversativos.

Capítulo 16
Gabarito

1 – INCORRETA. Normalmente a interjeição *oi* é usada como saudação (= *olá*), mas é empregada também para indicar que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado, e ainda como chamamento ou resposta a um chamamento. Numa música, esse *oi* serve como chamamento.

2 – E. No primeiro quadrinho, não só a interjeição exclamada por Cebolinha, *Oh!*, exprime susto, bem como seu rosto, por causa da suposta pancada que a Mônica está dando em Cascão. No segundo quadrinho, há um alívio, pois na verdade ela está penteando o Cascão.

3 – INCORRETA, porque as interjeições não são normalmente usadas em registros formais, como bem indica o contexto. Além disso, a classificação de *claro* é discutível, pois é um adjetivo modalizador.

4 – C. A interjeição *Hummmm*, com o esticamento do som nasal sinalizado pela repetição da letra **m** e das reticências, indica admiração com a veia da doadora, por isso as enfermeiras "trocam sorrisos interessados".

5 – C. Segundo o dicionário Houaiss, a interjeição *Puxa!* "traduz alegria, assombro, deslumbramento, admiração, mas também pasmo, estupefação por consternação, aborrecimento, desalento, impaciência". A locução interjetiva *Puxa vida!* indica o mesmo. O dicionário Aulete sacramenta: "Us. para exprimir admiração, surpresa, impaciência, irritação, aborrecimento etc.".

6 – D. *Ué!* exprime surpresa, espanto, admiração.

7 – D. *Putz* é uma interjeição muito coloquial que indica admiração, surpresa.

8 – E. A interjeição *Ufa!* exprime cansaço, alívio.

Capítulo 19
Gabarito

1 – CORRETA. Reveja todo o contexto: "Em dezembro do ano passado, milhares de pessoas tomaram as ruas de Seattle nos Estados Unidos, (...) Conseguiram barrar a negociação, que ficou para um futuro para lá de incerto, e, de quebra, ridicularizaram ninguém menos que o presidente americano Bill Clinton, o anfitrião do encontro". A ESAF adora complicar tua vida, não? O sujeito *milhares de pessoas*, superafastado, encontra-se oculto em relação aos verbos *conseguiram* e *ridicularizaram*.

2 – D. O termo *você* é sujeito simples e explícito do verbo *precisa*.

3 – D. Note que *te* e *te* são pronomes oblíquos átonos com função de complemento do verbo (objeto direto). No segundo caso, o verbo *fazer* é transobjetivo, ou seja, exige objeto + predicativo do objeto (faz alguém (OD) vencedor (POD)).

4 – B. O verbo *haver* (pode *haver*) no sentido de existir fica na 3ª pessoa do singular por ser um verbo impessoal. Tal verbo constitui oração sem sujeito. Simples assim.

5 – Ambas estão **INCORRETAs**. Sobre a primeira, jamais o *se* pode indeterminar o sujeito, pois o sujeito está na cara de qualquer um; veja: "... o Programa de Metas foi executado e seus resultados *manifestam-se*...". Sobre a segunda, note que a expressão formada pelo verbo ***ser*** + **que** é expletiva, ou seja, pode ser retirada sem prejuízo sintático-semântico; portanto não é só o verbo *ser* que é expletivo. Veja: "No entanto, (foi) graças ao controle do câmbio e ao regime de incentivos criados (que) as importações de bens de consumo duráveis foram contidas.".

6 – C. Note que o verbo *saiu* não é de ligação, pelo contrário, indica ação e vem seguido de um predicativo do sujeito (*chateada*), logo o predicado (*saiu chateada da escola*) é verbo-nominal.

7 – CERTO. Mais uma vez o verbo fazer foi usado como transobjetivo, ou seja, exige um objeto + um predicativo do objeto (*faça da criança* (OI) *um romancista introvertido* (POI)).

8 – B. O verbo *haver* (= *existir*) é um verbo impessoal sempre, ou seja, não tem sujeito.

9 – D. Os verbos *prevalecer* e *participar* são transitivos indiretos, logo exigem complemento preposicionado (objetos indiretos: "no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos" e "no rito das danças guerreiras").

10 – C. Cuidado com a inversão dos termos da oração! Isso pode derrubar você. Coloque a frase na ordem direta: "Mas outro problema surge aqui". Perceba que **outro *problema*** é sujeito em que *problema* é núcleo do sujeito. Sobre a letra C, faça a perguntinha para achar o sujeito: “O que perde as cores?” Resposta: “as fitas de vídeo” (sujeito).

11 – B. Verbo na 3ª pessoa do plural com sujeito implícito sem referente anterior sinaliza que o sujeito é indeterminado. Sabe-se que alguém disse, mas não se sabe quem.

12 – E. Direto ao *bizu* de *achamento* do sujeito: “O que não se torna realidade?” Resposta: ”O sonho de Darcy.”. “O que continua?” Resposta: “O debate.”. Sujeitos simples, pois apresentam um núcleo. Olhe a E: “O que é de tal ordem?” Resposta: “A tragédia dos menores abandonados.”. Sujeito simples também, pois apresenta apenas um núcleo.

13 – C. Colocando na ordem direta: “Tudo *anda* muito desorganizado.”. Observe que o verbo *andar* não indica ação, mas sim estado, logo é um verbo de ligação, que liga o sujeito (*tudo*) ao predicativo do sujeito (*muito desorganizado*).

14 – INCORRETA. O sujeito não é inexistente, mas sim oracional. *Bizu* do *achamento* do sujeito: “O que vale a pena?” Resposta: “Deixá-los sem futuro”. Logo, colocando na ordem direta, temos claramente um sujeito oracional: *Deixá-los sem futuro* (sujeito) vale a pena?

15 – B. A oração sem sujeito é aquela que apresenta um verbo impessoal. As bancas adoram trabalhar o verbo *haver* (com sentido de *existir*, *ocorrer*) em questões de sujeito inexistente.

16 – B. Tipo de questão muito frequente em todos os anos da FCC! Estude transitividade verbal! Ambos os verbos (*confirmar* e *gerar*) são VTDs, logo exigem objetos diretos (respectivamente, *a antiguidade da família nuclear entre humanos* e *mais descendentes*).

17 – E. O verbo é transitivo direto e indireto, pois exige dois complementos (um direto e outro indireto). Veja: “... saibamos ensinar o quê? (o mais elementar) a quem? (aos alunos),...”.

18 – ERRADO. O sujeito implícito do predicado *for original* remete ao referente *obra de arte*: *Suponhamos que uma obra de arte profundamente original surja diante de seus olhos. Como a julga ele? Comparando-a com as obras de arte do passado.* ***Se (ela) for original,...*** *”.*

19 – ERRADO. Vejamos o contexto de cada verso: 19: *A cana doce de Málaga não é mar, embora em praias,* ***dá*** *sempre em pequenas poças, restos de uma onda recuada*. (intransitivo, pois não exige complemento; *em pequenas poças* é adjunto adverbial de lugar); 27: *A cana doce de Málaga dá dócil, disciplinada:* ***dá*** *em fundos de quintal e podia dar em jarras*. (intransitivo, pois não exige complemento; *em fundos de quintal* é adjunto adverbial de lugar); 2: *A cana doce de Málaga* ***dá*** *domada, em cão ou gata: deixam-na perto, sem medo, quase vai dentro das casas*. (transitivo indireto, pois exige complemento; *em cão ou gata* é objeto indireto); 26: *A cana doce de Málaga* ***dá*** dócil, disciplinada: dá em fundos de quintal e podia dar em jarras. (intransitivo, pois não exige complemento; *dócil, disciplinada* é predicativo do sujeito).

20 – Ambas estão **INCORRETAs**. Na primeira, é impossível que a partícula *se* seja indeterminadora do sujeito uma vez que o sujeito do verbo *espraiar* está explícito, determinado, "na cara"! Veja o contexto de novo: "Agora se vê que a carência de profissionais *se espraia* para vários níveis de formação...". Pergunto: "O que se espraia para vários níveis de formação?". Respondo: "A carência de profissionais"'. Na segunda, o sujeito é outro, veja: "A rede educacional do país, com suas falhas e distorções distribuídas do ensino fundamental à universidade, mostra-se incapaz de oferecer ao mercado de trabalho mão de obra competente". Safo?

21 – ERRADO. Observe a primeira oração: "São tantos os espaços para a dita participação popular". Está na ordem direta? Jamais! Colocando: "Os espaços para a dita participação popular (sujeito) são (verbo) tantos (predicativo)". Ah, agora sim podemos analisar com mais tranquilidade. Percebe que o verbo *ser* tem sujeito simples? Maravilha! E quanto à próxima oração? Veja: "não há espaços de visibilidade claros". Percebe o verbo *haver* com sentido de existir? Pronto, oração sem sujeito. Sendo assim, concluímos que a questão traz uma afirmação equivocada, pois na primeira oração há sujeito simples; só na segunda há oração sem sujeito!

22 – ERRADO. Se "**os bancos** se estabeleceram", como o sujeito pode ser indeterminado? O sujeito está explícito, e é simples: *os bancos*. A partícula *se* é integrante do verbo. Nível Tele Tubbies!

23 – CERTO. Perfeita a afirmação! Coloque na ordem direta: "Moedas mexicanas e peruanas (sujeito) continuavam sendo usadas (locução verbal) no comércio no extremo norte (adjunto adverbial).".

24 – ERRADO. O sujeito de *faz* é oracional: "Viver em ambiente sem gravidade". *Bizu* do *achamento* do sujeito: "O que faz coisas curiosas com o corpo?" Resposta: "Viver em ambiente sem gravidade.". Mole!

25 – ERRADO. O erro está em afirmar que *meu nome* é sujeito e que *meu nome* está anteposto a seu predicado verbal. Na primeira oração, o sujeito vem antes do predicado, ok! Na segunda oração, *meu nome* é objeto direto do verbo gritar, ou seja, "... o carteiro chegou e (o carteiro) gritou meu nome.". Pescou?

26 – ERRADO. A ordem direta é tão somente esta: "Joaquim Silvério (sujeito) começa a redigir (verbo) sua carta (complemento verbal) com pena bem aparada no palácio da Cachoeira (adjuntos adverbiais)". Na reescritura proposta, o adjunto adverbial inicia o verso, portanto a ordem é indireta, diferente da sequência **sujeito-verbo-complemento verbal-adjunto adverbial**.

27 – CERTO. De fato, tais orações não seguem a ordem direta, que deveria ser sujeito-verbo-objeto, assim: "como a prevalência da forma pronominal (sujeito) inclina (verbo)-nos (objeto) a pensar" e "uma vez que levar em conta a noção de memória coletiva (sujeito) foi (verbo de ligação) necessário (predicativo do sujeito)". Inclusive a questão foi mal formulada, pois *necessário* é predicativo do sujeito e não objeto. Coisas da vida...

28 – CERTO. Se o sujeito não está explícito na frase, mas existe a possibilidade de encontrar seu referente pelo contexto, dizemos que ele está oculto, ou implícito, ou elíptico. É o que ocorre neste caso. "O que transporta muitos passageiros?" Resposta: "O tal veículo leve sobre o trilho, o tal meio de transporte que causa estranheza, o tal misto de metrô e ônibus, o tal tipo de transporte coletivo capaz de melhorar o trânsito nas cidades.". Resumindo: ***ele transporta***... Foi? Questão interessante.

29 – E. Os verbos impessoais são aqueles que não têm sujeito, como o verbo *fazer* (indicando tempo decorrido ou aspecto natural), *passar* (indicando tempo decorrido) e *haver* (no sentido de existir, ocorrer ou indicando tempo decorrido). Mas na letra E não é o caso, pois há um sujeito oculto para o verbo *haver*: *Embora (ele)* ***houvesse*** *acertado a hora, ele chegou atrasado.* Quando o verbo *haver* for auxiliar de uma locução verbal, como é o caso da E, ele sempre terá sujeito.

30 – D. O pronome relativo *que*, funcionando como sujeito, retoma "empresas transnacionais", as quais "operam sujeitas às normas"... Observe que *sujeitas* é uma característica de "empresas transnacionais", afinal, trata-se de um adjetivo. E, como todo adjetivo só exerce função de adjunto adnominal (quando vem ao lado do termo substantivo, sem vírgula) ou de predicativo (quando vem separado do termo substantivo, seja por vírgula ou simplesmente afastado), *sujeitas* só pode ser um predicativo do sujeito.

31 – B. Usamos o sujeito indeterminado quando não sabemos determinar quem é o sujeito (fala do garoto) ou não desejamos torná-lo conhecido. Para isso, usamos o artifício de colocar o verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito.

32 – O **item III**. Para a identificação do sujeito, há uma técnica bastante usada e que normalmente funciona: pergunta-se ao verbo "O que...?" ou "Quem...?"; daí acha-se o sujeito. Portanto, vamos aplicar: "Quem subjugou os hindus?" Resposta: "Os ingleses subjugaram.". Logo, o sujeito de *subjugaram* é *os ingleses*. Simples, não? "O que se cometeu contra os hindus?" Resposta: "Incontáveis violências se cometeram (foram cometidas).". Logo, o sujeito de *Cometeram-se* é *incontáveis violências*, cujo núcleo é o substantivo *violências*. Safo? Vale dizer que no segundo caso estamos diante de uma voz passiva sintética, em que o verbo vem acompanhado da partícula apassivadora *se*.

33 – C. Vamos nos ater aos termos essenciais da oração. Na letra B, a partícula *se* do enunciado não exerce a mesma função que a outra. A primeira é apassivadora; para tirar a "prova dos 9", basta passar da voz passiva sintética para a analítica (... não **se** devem esperar exames... = ... exames não devem **ser esperados**...). Lembrou-se das marcas de passiva sintética e analítica? Esta apresenta ***ser*** **+ particípio** e aquela, *se* apassivador. Sobre a letra D, não há indeterminação do sujeito, pois o sujeito está explícito. *Bizu*: "O que não se deve esperar?" Resposta: "Exames de consciência mais profundos não se devem esperar.". Esta perguntinha ao verbo é coisa linda, não? Resolve na hora o *achamento* do sujeito.

34 – A. O verbo do enunciado (*proviriam*) exige complemento preposicionado. Veja a frase na ordem direta: "As pistas que indicariam o caminho proviriam destes". O que provém, provém **de**! Percebeu a transitividade do verbo? Ele é um transitivo indireto, ou seja, exige complemento preposicionado para ter seu sentido completo e para completar a estrutura sintática da frase. Imagina se eu falasse assim para você: "Aí, maluco, a dor muscular provém.". Você iria perguntar assim: "A dor muscular provém de quê, Pestana? Tá ficando maluco?". Enfim, eu tenho de completar a frase porque o verbo exige complemento, logo deveria dizer assim: "A dor muscular provém ***do*** *excesso de exercícios*.". "Aaaah! Sim! Agora entendi.", diria você. Beleza? Na letra A, o verbo *consistir* também é VTI, pois exige complemento preposicionado. Veja: "a principal tarefa do historiador consistia ***em*** *estudar possibilidades de mudança social*". Safo?

35 – D. Note que a conjunção coordenativa *e* está ligando duas orações encabeçadas por verbos transitivos diretos: "Gates **afirmou** ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares **e** (Gates) **repetiu** as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar...". Quem afirma, afirma algo; quem repete, repete algo. Ambos são VTDs.

36 – ERRADO. O sujeito da oração é *os realmente capazes*. Veja na ordem direta: "Os (=Aqueles) realmente capazes (sujeito) só passam pela estreita peneira do programa.". Este *os* equivale a "aqueles", por isso é um pronome demonstrativo, núcleo do sujeito.

37 – ERRADO. Mais uma vez: verbo *haver* no sentido existir = oração sem sujeito.

38 – ERRADO. O sujeito do verbo *perceber* é indeterminado. Veja o trecho em que este verbo se encontra: "Não era preciso ser médium... para (alguém) perceber que a leniência...". Quem percebe? Qualquer um. Percebe a ideia de generalização, vaguidão, indefinição, indeterminação? Este é o terceiro caso de indeterminação do sujeito, pouco comum.

39 – ERRADO. O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular, pois seu sujeito está em forma de oração subordinada substantiva subjetiva (sujeito oracional): **É** *verdade* ***isso*** *(que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas)* = ***isso*** *(que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas)* **é** *verdade* (na ordem direta). Então, esse papo de que o verbo está no singular porque o sujeito não está explícito é conversa para boi dormir. Cuidado com as pegadinhas do CESPE.

40 – ERRADO. O sujeito do verbo *chamar* **não é simples, mas sim indeterminado**. **Note que o verbo está na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito**. *Essa criança* é o objeto direto do verbo chamar. E *de Macunaíma* é o predicativo do objeto. Veja na ordem direta, sem a expressão expletiva **é que**: "(?) Chamaram essa criança de Macunaíma.". Detalhe importante: a expressão de realce (ou expletiva) **é que**, apesar de ter um verbo em sua construção, não é contada como oração!

41 – ERRADO. O verbo *faltar* nunca é impessoal, nem quando indica tempo: "Faltam dez dias para a prova.". Na frase em questão, o sujeito do verbo *faltar* é *o diabo do homem*.

42 – E. *Sofrer* e *precisar* são verbos transitivos indiretos. Ambos exigem um complemento (objeto indireto) iniciado pela preposição *de*.

43 – B. *Interferir* e *lidar* são verbos transitivos indiretos. Ambos exigem um complemento (objeto indireto) iniciado pela preposição *de* e *com*, respectivamente.

44 – B. Esta questão trabalha o conhecimento de transitividade verbal e sujeito indeterminado. Este verbo é transitivo indireto na frase do enunciado e na letra B, pois exige um complemento indireto (objeto indireto), ou seja, um complemento preposicionado. Quanto ao sentido, percebemos uma ideia de indeterminação do sujeito. Podemos indeterminar o sujeito por meio da colocação de uma partícula de indeterminação do sujeito junto ao verbo (que pode apresentar qualquer transitividade) na 3ª pessoa do singular (*Pensa-**se*** logo num palhaço.) ou por meio do uso do verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito (Pensam logo num palhaço.), normalmente.

45 – B. No enunciado, o verbo *respirar* é intransitivo e *aliviado* é um predicativo do sujeito, logo tempos um predicado verbo-nominal. Na letra B, o verbo *nomear* é transobjetivo, logo exige um objeto direto mais um predicativo do objeto, logo temos também um predicado verbo-nominal.

46 – D. Note que o verbo *ser* liga o sujeito ao **predicativo do sujeito** em ambos os casos.

47 – D. I: Certo. Quarto quadrinho. II: Certo. Segundo quadrinho. III: Certo. Respectivamente: *minhocas aquáticas, alguém, essa minhoca, essa minhoca, minha lógica*.

Capítulo 20
Gabarito

1 – CORRETA. O substantivo abstrato *acesso* exige quatro complementos nominais coordenados: "Ela antes tinha **acesso** *ao* sistema *financeiro habitacional, a* universidades públicas, à expansão *de empresas estatais cheias de ofertas de trabalho e à* indexação, que reajustava o dinheiro nos bancos".

2 – A. O objeto indireto pleonástico é representado pelo pronome oblíquo átono *lhe*, uma vez que já existe objeto indireto na oração, a saber: *A Rafael*. Como você sabe, um termo pleonástico pode ser retirado da frase sem alteração sintática ou semântica, logo veja a frase na ordem direta sem o *lhe*: *Chamaram (VTI) a Rafael (OI) covarde (POI)*.

3 – ERRADO. O verbo *reduz* é transitivo direto e indireto, exigindo um só objeto direto e um só objeto indireto, portanto não há objeto direto composto por dois núcleos. Veja: *"... reduz (VTDI) a tenacidade do esforço humano (OD)... ao humilhante plano da causalidade ou do fatalismo (OI)"*. A expressão *em centenas e centenas de séculos* é um adjunto adverbial de tempo, não um complemento verbal.

4 – B. O termo preposicionado do enunciado completa o sentido do nome *assistência*, logo é um complemento nominal. O mesmo se dá com *a contrabando*, que é complemento nominal do substantivo *repressão*. A: Adjunto adverbial de lugar. C: Adjunto adverbial de modo. D: Adjunto adverbial de modo. E: Predicativo do objeto direto.

5 – INCORRETA. Reveja os contextos: *"... como o inimigo que haveria de ser derrotado, acabou na verdade* por nos vencer.*"*/*"... estaremos caindo numa sociedade do homem e da mulher medíocres onipresentes, governados* por altas mediocridades.*"*. Os termos preposicionados sublinhados não exercem a mesma função sintática, pois só o segundo exerce função sintática. O primeiro na verdade faz parte de uma locução verbal: *acabou por vencer*, não exercendo função sintática alguma. O segundo, sim, exerce função sintática de agente da passiva. Voz passiva analítica: "... (sendo) governados por altas mediocridades" = voz ativa: "... altas mediocridades nos governando". Esse teste de passagem de voz verbal ajuda muito a identificação do agente da passiva. Se você pensou que *por altas mediocridades* era complemento nominal, enganou-se.

6 – D. Os verbos *prevalecer* e *participar* são VTIs, exigem complemento preposicionado (objetos indiretos, respectivamente: *no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos* e *no rito das danças guerreiras*).

7 – E. Quem paga, paga algo **a alguém**. Logo, *a ele* (em "eu não pago a ele") é um objeto indireto, complemento do verbo pagar. Inclusive o verbo pagar é curioso, pois o objeto direto é sempre uma coisa e o objeto indireto é sempre uma pessoa (física ou jurídica ou ser personificado).

8 – C. Esta questão trata da diferença entre sujeito e objeto direto. Normalmente o sujeito vem antes do verbo, e o objeto direto vem depois. Mas, nessa questão, a ideia era saber se você conseguia perceber a diferença. A única opção que não apresenta um sujeito é a C, pois *o acesso* é o alvo da ação de democratizar, o objeto direto. Coloque na ordem direta os demais e verá o sujeito.

9 – CORRETA. O adjetivo *ultraconsciente* exige um complemento preposicionado pela preposição *de*, afinal, quem é (ultra)consciente, é (ultra)consciente *de* alguma coisa. Portanto, *de seu ofício* é um complemento nominal.

10 – CORRETA. Quem assegura, assegura algo (a cobertura mais completa possível) a alguém (aos (= àqueles) que buscam a proteção dos planos de saúde). Logo, a expressão não tem função de objeto direto.

11 – ERRADO. Novamente o sujeito vem depois do verbo, parecendo ser um objeto direto, mas coloque na ordem direta e verá que se trata de um sujeito: (... não sei quanto tempo *essa minha angústia* durou...). O que durou? Resposta: “essa minha angústia” (sujeito). Safo?

12 – ERRADO. O termo em itálico não é complemento do verbo chamar. O complemento deste verbo é o pronome relativo *que*. Você sabia que os pronomes relativos podem exercer função sintática? Podem sim! Basta você substituir o relativo pelo termo anterior e analisar sintaticamente a oração. Veja: “Kant inicia a exposição da ética, **que** ele chama *metafísica dos costumes...”*. Ele chama a exposição da ética *metafísica dos costumes*. Portanto, o pronome relativo exerce função de complemento verbal, uma vez que, quando o substituímos pelo antecedente, descobrimos a função sintática do termo sublinhado, a saber: complemento verbal (objeto direto). Esse termo em itálico é o predicativo do objeto direto. Lembre-se: o verbo *chamar*, no sentido de “apelidar”, “cognominar”, “julgar”, “classificar”, é chamado de transobjetivo, pois exige um objeto + um predicativo do objeto. Percebeu que a preposição *de* é facultativa ao iniciar o predicativo do objeto? Portanto, a afirmação desta questão não procede, por dois motivos: 1) *metafísica dos costumes* não é complemento verbal, mas predicativo do objeto e 2) a preposição *de* não é obrigatória antes do predicativo.

13 – CERTO. O verbo *considerar* é VTD, logo exige um objeto direto, que vem em forma de oração. Dondonim considera o quê? Resposta: “que o assistencialismo oficial prejudicou os índios” (OD).

14 – ERRADO. O pronome *lhe(s)* nunca exerce função de objeto direto. Note também que o verbo emitir é VTDI: quem emite, emite algo (os títulos respectivos) a alguém (lhes = a eles).

15 – CERTO. Perfeito! Este termo é um agente da passiva, por isso é o agente da ação verbal. A oração em que se encontra apresenta sempre verbo na voz passiva. O que é possível tornar o trecho na voz ativa, lembra? Veja: "Criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras **dominavam** uma área tão populosa.". O agente da passiva vira sujeito agente (é claro!) na ativa, percebeu?

16 – A. A locução verbal *havia atormentado* apresenta um verbo principal transitivo direto (quem atormenta, atormenta alguém). Logo, o *o* (pronome oblíquo átono, que normalmente exerce função de objeto direto) é de fato um objeto direto em "caso de assassinato que **o** havia atormentado". Os demais em negrito são artigos, e todos os artigos exercem função de adjunto adnominal. Sempre!

17 – A. Quando se diz que um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) é transitivo, isso significa que ele exige complemento. O substantivo *pronunciamento* de fato exige um complemento. Quem faz um pronunciamento, faz um pronunciamento **a** alguém. Percebe que é isso que se dá no contexto da questão? "Em **pronunciamento a**o conselho diretor...". Assim como o verbo exige complemento, alguns nomes também exigem complemento. Por isso, letra A!

18 – B. Um complemento nominal oracional é um complemento nominal em forma de oração, que recebe o nome de **oração subordinada substantiva completiva nominal**. O substantivo *preocupações* exige um complemento iniciado pela preposição *de*. Portanto, *de que ações militares somente iriam retardar* é um complemento nominal oracional de *preocupações*.

19 – CORRETA. *Trasladar* é VTDI: *trasladam (VTDI) para o papel (OI) alguma coisa da sua frescura e novidade (OD).*

20 – A. Esta era para não errar. O verbo pede um complemento sem preposição, logo OD na cabeça!

21 – INCORRETA, pois *o endereço e a literatura desta missiva* é o sujeito composto do verbo surpreender. Como o sujeito composto vem depois do verbo, este pode concordar com o núcleo mais próximo, ficando no singular. Sobre *vos*, saiba que é um simples objeto direto, complemento direto do verbo surpreender.

22 – CERTO. De fato, *Que Demócrito não risse* é o objeto direto oracional do verbo *provar*. O *o* é só um objeto direto pleonástico, que retoma o objeto direto que já existe, a saber *Que Demócrito não risse*.

23 – A. O verbo *confessar* é VTDI, em que *"que entendo* de arquitetura é objeto direto oracional e vos, objeto indireto, ou seja, complementos verbais. E *de arquitetura* é objeto indireto de *entender*. Assim, ambos os elementos sublinhados são complementos verbais.

24 – CORRETA. A voz é ativa porque o sujeito pratica a ação verbal e *umas bugigangas* é o objeto direto de *anunciar*.

25 – CERTO. O verbo está na voz passiva analítica (foi ultrapassada) seguido de um agente da passiva, ou seja, o agente da ação verbal (pelas redes transnacionais de poder). Para provar isso, passe para a voz ativa: As redes transnacionais de poder *ultrapassou sua soberania*. Lembre-se de que o agente da passiva é o sujeito da ativa.

26 – A. O verbo *dedicar*, do enunciado, é VTDI, logo exige um complemento direto (os meses de verão) e um complemento indireto (à criação musical). O verbo *ter* é VTD, logo exige um complemento direto (influência central). Assim, *influência central* e *os meses de verão* são objetos diretos.

27 – A. O substantivo *construção* exige um complemento nominal, logo *de hospitais* é um CN.

28 – E. Não só o verbo *sofrer* exige um complemento preposicionado (o objeto indireto *de imensas deficiências de nutrientes*) mas também o verbo *precisar* exige um complemento igualmente preposicionado (o objeto indireto *deles*). Portanto, ambos os verbos são VTIs seguidos de OIs.

29 – B. *Interferir* e *lidar* são verbos transitivos indiretos. Ambos exigem um complemento (objeto indireto) iniciado pela preposição *de* e *com*, respectivamente.

30 – C. Os verbos *crer* e *pensar* são transitivos indiretos e exigem, óbvio, objetos indiretos: *no mundo* e *nele.* O nome *doente* exige um complemento nominal, a saber: *dos olhos*.

31 – B. Note que a frase está na voz passiva analítica (tem sido combatida), em seguida vem o agente da passiva *pelos médicos*. Prova disso é a passagem para a voz ativa: *Os médicos têm combatido muito a ansiedade hoje em dia.* A: Objeto indireto. C: Adjunto adverbial de tempo. D: Complemento nominal.

32 – D. A expressão *de nossos sonhos* é um complemento nominal, tendo como núcleo *sonhos* e *nossos* seu adjunto adnominal.

33 – C. O verbo *guardar* é VTD e exige um objeto direto (*o telefoninho*). Nas demais opções, os termos sublinhados são sujeitos. Não se deixe enganar pelo sujeito deslocado.

34 – D. No item I, temos um verbo transitivo indireto, logo *de futebol* exerce a função sintática de objeto indireto. Esse é mole! Mas, agora, muita atenção, meu nobre! No item II, apesar de ser tentador acharmos que *de emoção* cumpre a mesma função, temos de lembrar que o verbo *chorar* é intransitivo. Assim, o termo em destaque está cumprindo a função de adjunto adverbial de causa, pois indica o motivo pelo qual *Ele* estava chorando.

35 – B. O verbo *deixar* é VTDI, logo *pra Zé Patife* é objeto indireto, e *bainha* é objeto direto.

36 – D. Parece um objeto direto, mas o verbo *nascer* é *intransitivo*, antes de mais nada. Esta é uma das questões em que a banca trabalha a sua capacidade de diferenciar sujeito de objeto direto. Note que o verbo concorda com o termo mais próximo do sujeito composto posposto, ficando no singular. Na ordem direta, seria assim: "A vida e a transformação nascem da morte do velho.".

37 – C. "Nos estudos citados pelos autores..." = "Nos estudos que os autores citaram...". Se é possível passar da voz passiva analítica para a voz ativa, é certo que se trata de um agente da passiva.

38 – D. a) O substantivo *batalha* exige um complemento iniciado pela preposição *por*, logo CN. b) O substantivo *fé* exige um complemento iniciado pela preposição *em*, logo CN. c) O substantivo *amor* exige um complemento iniciado pela preposição *por*, logo CN. e) O substantivo *falsificação* exige um complemento iniciado pela preposição *de*, logo CN. Note o valor de alvo de uma ação, o valor passivo do CN em todos esses casos. Agora, em d), o complemento preposicionado é um objeto indireto do verbo batalhar. Não confunda CN com OI.

Capítulo 21
Gabarito

1 – A. Abrindo os caminhos com a famosíssima diferença entre ADN e CN. O termo *das estradas* tem valor passivo, pois sofre a ação, logo... complemento nominal. Assim como o substantivo abstrato (manutenção) exige um complemento preposicionado, o adjetivo *fundamental* também exige (o que é fundamental é fundamental **a/para**).

2 – B. Mais uma diferença, dessa vez entre adjunto adverbial e agente da passiva. Note que só na B há a locução verbal formada por *ser* + particípio, típica da voz passiva analítica. Sendo assim, *pelo rio* é o agente da passiva. Para bater o martelo, passe para a voz ativa: "... o rio levou alguns animais...".

3 – CORRETA, pois o aposto explicativo é um termo que vem separado por pontuação (vírgula(s), travessão(ões) ou parênteses) para explicar um termo anterior, normalmente.

4 – D. Esta questão trata, mais uma vez, daquela velha e polêmica diferença entre CN e ADN. O complemento nominal vem ligado a um substantivo abstrato e o adjunto adnominal vem, normalmente, ligado a um substantivo concreto. Como **mundo** é concreto, *de tribos* é adjunto adnominal. No caso do enunciado, o adjetivo *benefícios* exige um complemento, logo *a amplos setores* é um complemento nominal. A confusão entre CN e ADN só ocorre quando o termo preposicionado está ligado a um substantivo abstrato. Se o termo preposicionado vier ligado a um adjetivo ou advérbio — NÃO RESPIRA! —, complemento nominal *nas cabeças*.

5 – B. Sempre que uma locução adjetiva estiver ligada a um substantivo concreto, não pestaneje, ela exercerá função sintática de adjunto adnominal. Sempre! Como a palavra *epidemia* é um substantivo concreto, *das doenças crônicas* exerce função sintática de adjunto adnominal, assim como o adjetivo *nacionais* ligado a um substantivo (autoridades) também exerce esta mesma função sintática.

6 – D. De acordo com alguns gramáticos, principalmente modernos, quando o *lhe* tem valor possessivo, exerce função sintática de adjunto adnominal. Ao dizer "Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção", isso equivale a "Eugênio examinava as mudanças do **seu** rosto..." ou "Eugênio examinava as mudanças do rosto **dele**...". Daí ser classificado como adjunto adnominal tal qual *de uma criança* (valor de posse) em "Salvara a vida **de uma criança**".

7 – II. A expressão entre travessões é um aposto explicativo do termo anterior (profissionais). Lembre-se de que o aposto pode vir entre vírgulas, entre travessões ou entre parênteses.

8 – B. Trata-se de um vocativo, pois, além de indicar um chamamento, *coração* é o interlocutor.

9 – B. Trata-se de um vocativo, pois, além de indicar um chamamento, *querido* é o interlocutor. Mais interessante do que tudo é o fato de um adjetivo (*querido*) virar um substantivo no contexto.

10 – C. Apesar de não ser comum o aposto vir antes do termo a que se refere, temos aí um belo exemplo disso. Veja na ordem comum: "O ex-ministro Antonio Delfim Netto, arquiteto e engenheiro da prosperidade do "milagre econômico", está convencido (...)".

11 – A. Simples! Algo para ser visto por **onde**, por qual **lugar**? Resposta: "pela janelinha do carro" (adjunto adverbial de lugar modificando o verbo ver).

12 – E. Assim como o nome *controle* exigiu um complemento nominal (dos resíduos radioativos), o nome *danosa* também o fez (o que é *danoso,* é *danoso* **a**o meio ambiente).

13 – INCORRETA. O aposto não vem representado por um adjetivo, logo *justas* e *equilibradas* jamais poderiam ser um aposto, só para começar. Perceba que o predicado é nominal (são mais *justas, equilibradas, honestas*...), logo os termos têm função de predicativo do sujeito.

14 – INCORRETA. *Jean-Claude Trichet* está entre vírgulas por se tratar de um aposto explicativo.

15 – C. Colocando na ordem direta fica mais fácil perceber a função sintática dos termos; veja: "...e como eu ia dizendo, você andar devagar e ser assaltado por mim (agente da passiva) do que correr e ser assaltado pelo radar é muito mais econômico (predicativo do sujeito). E eu nem somo pontos em sua habilitação (adjunto adverbial de lugar (virtual))!".

16 – A. Muito boa a questão, que trabalha a diferença entre agente da passiva e adjunto adverbial. Não podemos passar para a voz ativa, logo o termo não se trata de um agente da passiva, mas sim de um adjunto adverbial de causa: "... as oportunidades acabam definitivamente perdidas por causa da desistência dos potenciais empregadores.".

17 – CERTO. De fato as funções são distintas! No primeiro segmento, o termo é complemento nominal de *gosto* (quem tem gosto, tem **gosto *por***). No segundo segmento, o termo é um adjunto adverbial de meio, modificando o verbo *revelar*.

18 – D. As expressões às vezes e *Em breve* exercem função sintática de adjunto adverbial de tempo. As expressões às pampas e *em excesso* exercem função sintática de adjunto adverbial de intensidade.

19 – ERRADO. A justificativa da banca diz respeito à classificação de aposto. E "um dos pioneiros na pesquisa sobre mídia pública no Brasil" é um aposto explicativo, desde criancinha.

20 – ERRADO. Ambas as expressões têm sentido possessivo, logo são **adjuntos adnominais**, e não **complementos** nominais.

21 – CERTO. É aposto explicativo de CO2.

22 – A. O enorme tronco dá uma descarga de água para as raízes **quando**? *Na iminência de um temporal*, ou seja, quando se aproxima uma tempestade. Percebeu que o adjunto adverbial de tempo *na iminência de um temporal* foi substituído por uma oração subordinada adverbial de tempo *Quando se aproxima uma tempestade*? Isso ocorre porque a oração subordinada adverbial exerce função de adjunto adverbial, também chamada de adjunto adverbial oracional.

23 – D. *Hugo Sarmento* especifica colégio, logo é um aposto especificativo. O termo *uma ferramenta virtual*, objeto direto, é complemento do verbo *levar*. Agora, você percebeu a diferença entre agente da passiva e complemento nominal no termo *pelo microblog*? E é isso que faz você acertar a questão. Não podemos dizer que é um complemento nominal, pois é possível passar para a voz ativa o trecho, transformando o agente da passiva em sujeito da ativa. Veja: "O limite de 140 caracteres imposto **pelo microblog Twitter**..." (voz passiva) – "O microblog Twitter impõe o limite de 140 caracteres..." (voz ativa).

24 – B. Os termos sublinhados têm valor passivo, logo são complementos nominais: *consolidação* **da democracia** = a democracia é consolidada/*desenvolvimento* **da cidadania** = a cidadania é desenvolvida.

25 – B. Um complemento nominal oracional é um complemento nominal em forma de oração (apresenta um verbo em sua constituição). O substantivo *preocupações* exige um complemento iniciado pela preposição *de*. Portanto, *de que ações militares somente iriam retardar* é um complemento nominal de *preocupações*.

26 – A. Na letra A, observe que o primeiro verbo termina em ditongo, logo o pronome oblíquo átono poderá ser *-no, -na, -nos, -nas*. Como o núcleo do complemento verbal é feminino singular, usaremos **-***na*. Não poderia *rolar* a próclise porque não há palavra atrativa alguma. Sendo assim, "legitimavam-**na"**. No segundo momento, o pronome *lhe*, como já vimos, exerce função de objeto indireto (= *a ele*(a)): "atribuindo-lhe". Quanto à colocação pronominal, ok, pois não há palavra atrativa. Quanto ao uso do *lhe*, sabemos que ele substitui complementos verbais preposicionados (objeto indireto). Para fechar o comentário, observe o contexto do terceiro momento: "... que **a** tornava...". O *que* é uma palavra atrativa, portanto, o pronome átono fica antes do verbo. O pronome é feminino singular, pois substitui expressão feminina singular.

27 – E. O *lhe* é usado pela FCC para substituir qualquer objeto indireto, seja coisa ou pessoa. Comentando só a letra E: no primeiro caso, o verbo *agregar* exige complemento preposicionado (ao nosso espírito; objeto indireto), logo usemos o *lhe*. No segundo caso, o vocábulo *que* atrai o pronome oblíquo átono, logo fica "**o** distinguirão". Lembra que, apesar de o verbo estar no futuro, a preferência é a próclise? Além disso, o pronome está no masculino singular, pois substitui uma expressão substantiva masculina singular. Por fim, no terceiro caso, usemos o *lhe* de novo substituindo *ao nosso espírito*, termo preposicionado (objeto indireto).

28 – B. Quem acompanha acompanha algo/alguém. Portanto, o verbo é transitivo direto, exige objeto direto. Os pronomes oblíquos átonos que exercem função de objeto direto são *-o, -a, -os, -as* (e variações). Como a palavra *tragédia*, núcleo da expressão substantiva, é feminina singular, o pronome a ser usado é *a*. Logo, "... o mundo acompanhou-a ou o mundo a acompanhou". A colocação é facultativa, pois antes do verbo não há palavra atrativa. O complemento do verbo *atribuir* é preposicionado, porque quem atribui atribui algo **a** algo/alguém. Como a gente já sabe que a FCC coloca *lhe* para substituir qualquer termo preposicionado por *a* ou *para*, que assim seja. O uso do *lhe* neste caso está correto, pois ele tem função de objeto indireto. Sua colocação está adequada porque o pronome indefinido *ninguém* serve de palavra atrativa, daí a próclise. Quem toma toma algo. O verbo pede um complemento não preposicionado, logo usamos *-o, -a, -os, -as* (e variações). Como o verbo termina em **-r**, usamos *-lo, -la, -los, -las*, lembrou? Por isso, "... chegaram a tomá-la". O *-la* substitui o substantivo feminino singular *tragédia*.

29 – B. O pronome oblíquo átono *lhe* normalmente exerce função de objeto indireto, por isso aparentemente não haveria problema em usar tal pronome para substituir *ao debate*; no entanto, o *lhe* não é usado como complemento de alguns verbos, como *aludir, anuir, aceder, aspirar (almejar), assistir (ver), escarnecer, proceder, presidir, recorrer, referir (aludir), visar (almejar)*, como já vimos na teoria.

30 – A. Tenha sempre em mente também que o *se* pode ser conjunção (integrante, condicional, causal, temporal) ou pronome oblíquo átono (com aquelas funções todas). Beleza? Vamos lá! O primeiro *se* do enunciado é uma conjunção condicional, equivale a "caso" (Caso não se cuide...). O segundo *se* é um pronome reflexivo (se cuidar = cuidar de si mesmo). Na letra A, a análise é idêntica: "Tire um tempo livre *caso* queira tratar *de si*.". Veja as demais alternativas: b) "Ele se **considera sabido** se **acerta todas as questões**." (*se considera* = considera a si mesmo: pronome reflexivo/*se acerta* = quando acerta: conjunção temporal). c) "O consumidor virá queixar-se, se **você não devolver o produto**." (*queixar-se* : partícula integrante do verbo/*se você* = caso você: conjunção condicional). d) "Formaram-se **diversos grupos para debater** se **é o melhor momento**." (*formaram-se diversos grupos* = diversos grupos foram formados: pronome apassivador/*se é o melhor momento*: conjunção integrante). e) **"Se ele desconhecia se ia adotar uma nova política, por que tocou no assunto?"** (*se ele desconhecia* = já que ele desconhecia: conjunção causal/*se ia adotar*: conjunção integrante). Falarei de conjunção integrante só no capítulo de conjunção.

31 – ERRADO. Só os adjuntos adverbiais do primeiro grupo indicam valor semântico de **meio**. Os demais indicam **causa**, e não **meio**. Veja esta reescritura na ordem direta: "Vós inutilmente matastes *por que razões (causas)*? *Por fictícia autoridade, por vãs razões, por falsos motivos.*".

32 – B. Diferença entre adjunto adnominal e predicativo do sujeito. O adjunto adnominal vem junto do nome, não separado por pontuação nem distante do sujeito sendo ligado por verbo de ligação... como nos demais casos.

33 – E. Esta questão mistura regência nominal com a questão da diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal. Qual é a diferença? A essa altura do campeonato, já sabemos, não é? Mas não custa relembrar a diferença mais importante: o complemento nominal tem valor passivo e o adjunto adnominal tem valor ativo (ou de posse). No enunciado, note que o adjetivo exige um complemento nominal iniciado pela preposição *a*. O que é essencial é **a** (ou **para**). A opção E é a única que não apresenta um nome exigindo um complemento, porque *de cada pessoa* indica posse em relação a *valores*, logo é um adjunto adnominal. Veja as demais: a) *a **observância*** da felicidade coletiva./b) ***acesso*** aos básicos serviços públicos./c) ***crença*** na contínua evolução da sociedade./d) *a **pretensão** legítima* ao seu atendimento. Todos os termos sublinhados são complementos nominais, pois são termos exigidos pelos nomes negritados.

34 – C. O primeiro termo estabelece uma relação de posse, logo trata-se de um adjunto adnominal. O segundo é um termo exigido pelo nome *necessidade* (quem tem necessidade tem necessidade **de**).

35 – C. O termo *por mim* é um agente da passiva, pois pode se tornar um sujeito da ativa. O termo *em Belo Horizonte* é um adjunto adverbial de lugar, pois modifica o verbo *estar*. O objeto direto oracional *que fiques triste* é um complemento do verbo transitivo direto *querer*. O termo *aos pobres* é um objeto indireto, pois complementa o verbo transitivo direto e indireto *doar*.

36 – ERRADO. Bechara e Francisco Fernandes entendem que o *se* do verbo *tratar-se* é partícula integrante do verbo. A maioria dos gramáticos (Cegalla, Kury...), porém, veem tal *se* como partícula de indeterminação do sujeito. Já o *se* ligado ao verbo *encontrar*, que é transitivo direto, é partícula apassivadora (... *o lugar em que se encontravam centenas de milhares de rolos = o lugar em que centenas de milhares de rolos eram encontrados*). Logo a classificação do *se* é diferente.

37 – A. Trata-se de um aposto, pois explica o termo anterior.

38 – B. Note que *as* é complemento verbal do VTD *coordena*, por isso é um objeto direto. Já *a Organização das Nações Unidas (ONU)* é um aposto explicativo de *organismo máximo*. Por último, *pelos cinco países* é um agente da passiva. Passe para a voz ativa e comprove: "*Os cinco países* controlam o organismo máximo que as coordena...". Percebeu que o AGP virou sujeito? Fácil!

39 – D. O objeto, o instrumento usado para redigir foi o lápis, logo *a lápis* é um adjunto adverbial de instrumento.

Capítulo 22
Gabarito

1 – CERTO. Se aquele seu professor dissesse para você que "oração coordenada é aquela que tem sentido (!) completo", você se daria mal nessa. Desde quando "Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende" tem s-e-n-t-i-d-o completo? Nunca! Mas a estrutura sintática está completa, pois tem sujeito e predicado: Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, (sujeito) só se aprende (predicado). Cuidado com o que ensinam por aí... Vamos à explicação completa! Há coordenação, pois as orações são sintaticamente completas, por isso independentes do ponto de vista sintático. Oração 1: "Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se *aprende*". Oração 2: "e se *vivencia*, de forma plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros". Ambas as orações têm estrutura sintática completa.

2 – D. Se uma oração é iniciada por uma conjunção adversativa, toda ela terá valor adversativo em relação à oração anterior, nunca indicará causa ou outro valor. A afirmação da letra D não procede. Sobre B, a afirmação procede, pois a série aditiva enfática "tanto... quanto..." estabelece a relação aditiva. Sobre E, a afirmação também procede; veja a reescritura proposta: "A tarefa é tornar o jogo verdadeiramente democrático e *não* (tornar) mera legitimação da impetuosidade arrivista de líderes mais preocupados com o sucesso pessoal que com as causas sociais.".

3 – Ambas estão **CORRETAs**. Sobre a primeira, perceba que há uma relação de causa e consequência marcada pela conjunção *e*, que tem valor semântico conclusivo/consecutivo. Veja: "essas facilidades acabaram (causa) e (consequentemente/portanto) a classe média passou a ter mais gastos". A reescritura "com o fim dessas facilidades, a classe média passou a ter mais gastos" mantém a mesma relação de sentido, pois "com o fim dessas facilidades" é um adjunto adverbial de causa, seguido de sua consequência "a classe média passou a ter mais gastos". Sobre a segunda, a reescritura abona a afirmação de que há uma relação de contraste: "É como se ela tivesse viajado sempre de executiva e (= mas) agora tivesse de andar de econômica".

4 – B. Questão nível *Teletubbie*! Qual é a única oração iniciada por uma conjunção coordenativa aditiva, que, obviamente, expressa adição? Preciso dizer? E olha que era prova de nível superior...! Em A, temos uma oração subordinada adjetiva restritiva; em C, temos uma oração coordenada sindética adversativa; em D, temos uma oração subordinada adjetiva restritiva; em E, temos uma oração subordinada adverbial temporal.

5 – C. "Joana tomou um sonífero e (= mas) não dormiu". Segundo a tradição gramatical, classifica-se a oração iniciada por um "e" adversativo como oração coordenada sindética adversativa.

6 – C. Em *Não precisaremos voltar ao médico nem fazer exames*, a oração *Não precisaremos voltar ao médico* é assindética, pois não vem introduzida por síndeto (conjunção coordenativa) e a oração *nem fazer exames* é coordenada sindética aditiva, pois vem iniciada por uma conjunção coordenativa aditiva (nem). Simples assim.

7 – CERTO. Há paralelismo, pois há estruturas sintáticas semelhantes coordenadas: 1) você e eu (termos coordenados); 2) de um e outro lado das palavras (termos coordenados); 3) Eu dou as vozes, você dá a escritura (orações coordenadas assindéticas).

8 – INCORRETA. Há três orações, mas só duas estão coordenadas entre si (as ligadas pelo primeiro *e*). Veja: *Assim, a procura de alimentos de origem animal* cresceu *naqueles países* ***e*** criou *um desafio para os produtores e também para os plantadores de soja e de cereais usados na fabricação de rações.* O segundo e o terceiro *e* ligam termos, num paralelismo sintático perfeito, e não orações (para os produtores ***e*** *também* para os plantadores de soja ***e*** de cereais). A última oração é reduzida de particípio (usados na fabricação de rações).

9 – D. Para haver coordenação assindética, é preciso que não haja síndeto (conjunção) ligando as orações do período composto: *O ônibus chegou (1ª oração), despedimo-nos (2ª oração).*

10 – B. A conjunção aditiva *e* liga duas orações (oração = verbo): "cuidar... **e** instalar...".

11 – C. Lembra-se da dica? Se vier um verbo imperativo antes da oração iniciada por *que, porque, pois, porquanto*... "Voa, coração, ***PORQUE ele não deve demorar***" (Or. Coord. Expl.).

12 – C. As conjunções nos dão o gabarito. Veja: "**Porém** (conjunção adversativa), não podemos festejar a situação presente, **pois** (conjunção explicativa) para o progresso futuro precisamos ser obstinadamente inconformistas.".

13 – D. Novamente a conjunção nos dá o gabarito. A única oração iniciada por uma conjunção coordenativa conclusiva é a D (... ***portanto*** desistiu...).

14 – CORRETA. Autoexplicativa.

15 – INCORRETA. Perceba que o *pois*, entre vírgulas, é de fato uma conjunção coordenativa conclusiva, equivalente a *portanto*, que estabelece uma relação de conclusão com uma ideia anterior, não explícita no fragmento. Só que tem um detalhe: o *pois* inicia a primeira oração (*Vê-se*), e não a segunda, que é , por sua vez, iniciada por uma conjunção integrante *que* (... que o plano ético...). Sendo assim, a afirmação não procede.

16 – ERRADO. A relação não é de coordenação, mas sim de subordinação, pois a oração que pagam impostos quando consomem" serve de complemento para a 1ª oração (*sabem*).

17 – A afirmação é autoexplicativa. Corretíssima.

18 – E. Em relação à frase contida em E, a construção com "Mas ele não viveu confinado" possui lógica na articulação, pois indica que o autor, embora não tivesse feito mais nada, não viveu confinado.

19 – B. As conjunções *mas, porém* e a locução conjuntiva *não obstante* são adversativas; *posto que* é locução conjuntiva concessiva e exige verbo no subjuntivo (o que não ocorre na letra C, erradamente, pois a frase da C indica que posto que tem sentido equivalente a *visto que*, causal, mas a norma culta não abona essa visão sobre *posto que*). A única que tem valor explicativo é a conjunção *pois*, a qual inicia a segunda oração que explica a primeira.

20 – CORRETA. Vejamos o contexto novamente para saber se há ou não paralelismo: "*Não é possível* ***que ele pregue a autonomia*** (oração subordinada substantiva subjetiva), ***sem ser autônomo*** (oração subordinada adverbial condicional reduzida de infinitivo); ***que fale de liberdade*** (oração subordinada substantiva subjetiva), ***sem experimentar a conquista da independência*** (oração subordinada adverbial condicional reduzida de infinitivo), *que é o saber;* ***que ele queira que seu aluno seja feliz*** (oração subordinada substantiva subjetiva), ***sem demonstrar afeto*** (oração subordinada adverbial condicional reduzida de infinitivo*)". Há paralelismo sintático, pois há uma* ***repetição de mesma estrutura sintática****.*

21 – INCORRETA. Não há paralelismo sintático, pois os elementos, apesar de enumerados em uma estrutura de coordenação, não são semelhantes, pois não há paralelismo formado por termos e orações; ou se coordenam orações com orações, ou se coordenam termos com termos. Veja: *"falta o essencial* (em seguida vêm os apostos para explicar o "essencial") — *a* emoção (termo)*, que é própria do homem, o* olhar (termo) *atento do professor,* ver (oração) *o professor gesticular, falar, a* interrupção *do aluno* (termo)*..."*. Percebe que os apostos são formados por termos e orações? Logo não há paralelismo! Fique esperto! Só haveria paralelismo se assim fosse: *"falta o essencial — a* emoção*, que é própria do homem, o* olhar *atento do professor, a* visão *do professor gesticulando, falando, a* interrupção *do aluno..."*. Todos os apostos (substantivos) são termos sintáticos, e não orações. Foi?

22 – D. Gabarito oficial da banca: "O período I é formado por subordinação, isto é, uma oração principal, 'A curta existência de Álvares de Azevedo, um legítimo representante do Mal do Século, não permitiu', e outra subordinada substantiva objetiva direta, 'que houvesse uma edição de sua obra em vida", que completa o verbo 'permitiu' da oração principal. No período II, há uma oração coordenada assindética, 'A maior parte das histórias de Joaquim

Manuel de Macedo é ambientada no Rio de Janeiro', e outra coordenada sindética aditiva, 'e nelas os heróis e as heroínas enfrentam obstáculos para a realização amorosa'. No período III, há uma oração coordenada assindética, 'Castro Alves, a voz mais importante da terceira geração romântica, não apenas defendeu os escravos', e outra sindética, conhecida como série aditiva enfática, que costuma ser usada quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração, 'mas também escreveu versos expressivos'.".

23 – A. São, de fato, duas orações coordenadas, pois uma não depende sintaticamente da outra, uma vez que têm estrutura sintática completa: "A quadrilha estava em dois carros" (1ª oração) "e usava armas longas e fuzis" (2ª oração). Ambas têm sujeito e predicado.

24 – A assertiva I está **CORRETA**. A oração coordenada sindética aditiva é introduzida pela expressão *mas também* (*... mas também estabelece regras...*), que forma uma série aditiva enfática em relação à expressão anterior *não só* (*... trouxe... não só a possibilidade...*). A oração coordenada sindética alternativa é mais fácil de ser identificada, pois é iniciada pela conjunção alternativa *ou* que liga duas orações subordinadas: "*...que as dirigem* ou *que agem em seu nome*". Percebeu que as conjunções nos mostram o gabarito? Fique atento a elas!

25 – D. Note as conjunções e *voilà!*: *Você não estuda,* ***nem*** *me deixa estudar. Faça silêncio,* ***que*** *quero ouvir a explicação. Você quer que eu participe de suas brincadeiras durante as aulas,* ***e*** *(= mas) nenhuma influência externa vai me atrapalhar.*

26 – D. Conforme já vimos, a oração aditiva é iniciada pela parte da correlação aditiva "não só... mas também", que constitui uma oração coordenada aditiva: "mas também *observava tudo com atenção".*

27 – C. Em III, há uma oração coordenada sindética explicativa, iniciada pela conjunção coordenativa explicativa *pois*.

28 – C. Aplicação de mero conhecimento de conjunção coordenativa. O *pois* entre vírgulas tem valor conclusivo (= *portanto*). O *que* vem depois de verbo no imperativo, logo tem valor explicativo (= *porque*). *Por conseguinte* é uma locução conjuntiva coordenativa conclusiva, sempre. *Não obstante* (ou *nada obstante*) seguido de verbo no indicativo é sempre uma locução conjuntiva coordenativa adversativa.

29 – D. A conjunção *pois* pode ter valor causal a), explicativo b) ou conclusivo c) – (entre vírgulas; = *portanto*). O único período que apresenta orações que não mantêm uma relação estabelecida por *pois* é a D, pois entre elas há uma ideia de conclusão, mas o *pois* não está entre vírgulas. Só estaria certa a D se estivesse redigida assim: "A festa foi planejada durante seis meses; não haverá, **pois** (= portanto), surpresas desagradáveis".

30 – B. *Pedro não foi para a escola* ***e nem*** *para o trabalho*. = *Pedro não foi para a escola* ***e não foi*** para o trabalho. Logo, a oração é coordenada sindética aditiva.

31 – C. O período é composto por coordenação pois as orações são sintaticamente independentes entre si.

32 – A. As assindéticas não são ligadas por conjunção, logo só pode ser a letra a), *pois*, nas demais opções, as conjunções coordenativas estão presentes: b) *e*, c) *porém* e d) *ou*.

33 – B. Observe a conjunção coordenativa *mas* ligando as orações. Isso é uma marca de clara coordenação.

34 – B. As orações coordenadas assindéticas são *vai chover, esfriar, gear*, pois são sintaticamente independentes uma da outra.

Capítulo 23
Gabarito

1 – C. Se, após verbo no imperativo, vier a conjunção *porque* (*que, pois ou porquanto*), a oração será coordenada sindética explicativa. Sem pestanejar. Por exclusão, as demais são subordinadas adverbiais causais.

2 – E. A oração sublinhada carrega a ideia de consequência em relação à anterior, logo ela é coordenada sindética explicativa. Releia na teoria a diferença entre oração explicativa e causal.

3 – D. Note aí mais uma questão, além daquela da UERJ que eu lhe mostrei na teoria, que fica "em cima do muro" no sentido de asseverar se a oração iniciada pelo *porque* é causal ou explicativa. Note que a B e a C se excluem por dizerem o mesmo.

4 – B. Preferi tratar desta questão neste capítulo por causa da diferença entre causa e explicação, novamente. Sei que a questão trata de classe gramatical, mas vou "puxar a brasa para a sardinha" deste capítulo, ok? Vamos nos ater só ao *porque* da segunda e da terceira frase, respectivamente. O *porque* introduz uma ideia de causa em porque *o carro que a conduzia quebrou*, sendo a consequência *Ela não chegou*. Logo, na segunda frase, a oração porque *o carro que a conduzia quebrou* é subordinada adverbial causal. Na terceira frase, a oração porque *preciso dela aqui* não provoca, não causa diretamente o conteúdo da oração *Gostaria que ela chegasse logo*, por isso porque *preciso dela* se aproxima mais de uma oração coordenada sindética explicativa.

5 – B. Note que, para constituir uma oração, falta um verbo no trecho "Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado 'Miséria em Queda', baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE,". Por isso, gera-se uma incoerência, um certo estranhamento na leitura do período. Melhor seria se estivesse redigido assim o período: "Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado 'Miséria em Queda', baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, apresentou alguns pontos positivos, confirmando que a miséria no Brasil caiu em 2004, e atingiu o nível mais baixo desde 1992.".

6 – A. Em A, faça aquela "jogada" que eu lhe ensinei na teoria: "Vivemos hoje **em um universo**" (adjunto adverbial de lugar). Nas demais, todos os pronomes relativos têm função de sujeito.

7 – A. Exemplo clássico de oração subordinada substantiva predicativa: Sujeito (*o fato*) + verbo *ser* (é) + oração predicativa (*que transparência deixou de ser...*). A oração sublinhada exerce função sintática de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Muito fácil!

8 – ERRADO. Veja: “como se chama o (aquilo) ***que*** sinto” (= eu sinto ***aquilo*** (objeto direto)). Agora veja: “e (uma pessoa) ***que*** não gosta mais da gente” (= ***uma pessoa*** não gosta mais da gente (sujeito)). Logo, como se viu, os pronomes relativos exercem funções sintáticas diferentes.

9 – E. O *pois* pode ser uma conjunção explicativa, conclusiva ou causal. Note que a banca foge pela tangente quanto à diferenciação entre oração explicativa e causal, por dar a entender, na letra A, que a conjunção *pois* é **subordinativa explicativa** (?), quando a gente sabe que não existe oração subordinada adverbial explicativa mas sim causal. Na verdade, a banca poderia ter criado uma polêmica ao colocar na letra A assim: “uma conjunção subordinativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de causa”. Desse modo, resta-nos a letra E, o *pois* é uma conjunção coordenativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de explicação (oração coordenada sindética explicativa).

10 – C. Mais uma questão de relação de causa e consequência entre orações. Veja: *O barulho no local era tão alto (causa) que o homem, coitado, saiu rápido (consequência).* (= *O homem saiu rápido (consequência) porque no local o barulho era muito alto (causa). Coitado.)* Nas demais alternativas, tal relação não ocorre.

11 – A. De fato *que buscam crédito de curtíssimo prazo ou financiamentos para exportação* constitui oração subordinada adjetiva restritiva, pois é iniciada por pronome relativo e não vem separada por pontuação.

12 – D. A oração de que *precisaremos curtir mais o dia a dia* é complemento nominal do substantivo *dúvida*, que faz parte da oração principal. Lê-se: Não há dúvida **disso** (de que precisaremos curtir mais o dia a dia). A oração iniciada por *mas*, que é uma conjunção coordenativa adversativa, é coordenada sindética adversativa. *Dã!*

13 – C. Via de regra, a oração subordinada adjetiva restritiva não vem separada por pontuação: “... empresas que... tenham no mínimo 20% de negros em seu quadro profissional”.

14 – CERTO. Via de regra, a oração subordinada adjetiva restritiva é iniciada por pronome relativo e não vem separada por pontuação alguma, por isso a afirmação procede.

15 – **NENHUMA**. Ambas as orações têm suas classificações acertadas. Na primeira b), *de que seus atos repercutem* é complemento nominal de *consciência.* Na segunda e), *que nossa economia floresce* é complemento direto de *Dizem.*

16 – D. Em “uma chance ***que*** ninguém está conseguindo ver” (= ninguém está conseguindo ver ***uma chance***), o pronome relativo exerce função de objeto direto. Todos os demais pronomes relativos exercem função de sujeito.

17 – ERRADO. A oração subordinada adjetiva *que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX* **não está separada por pontuação, portanto é restritiva e não explicativa**.

18 – B. Analisemos todas: I – Eu não sei **isso** (se vem de Deus...; oração subordinada substantiva objetiva direta). II – Na ordem direta: Não sei **isso** (se desmorono...; oração subordinada substantiva objetiva direta). III – **Se** (= **Caso**) eu me chamasse Raimundo... oração subordinada adverbial condicional. IV – **Se** (= **Já que**) sabias que eu era fraco... oração subordinada adverbial causal.

19 – D. Podemos substituir a conjunção subordinativa condicional *se* por *caso*; veja: ***Caso falhemos aí*** **(oração subordinada adverbial condicional)***, trairemos o compromisso com a saúde e com a vida do planeta.*

20 – A. Para acertar esta questão, bastava conhecer as locuções conjuntivas finais. Por isso, eu insisto: estude conjunções! A oração "*Para que (= A fim de que) não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas*" é subordinada adverbial final. B, C, D: "*Embora...*", "*Ainda que...*", "*Por mais que...*" são orações subordinadas adverbiais concessivas, pois são iniciadas por conectivos concessivos. E: "*Contanto que...*" indica condição, logo introduz uma oração subordinada adverbial condicional.

21 – A. Novamente resolvemos uma questão de oração subordinada adverbial pelo conectivo: *porque* = *uma vez que* ; ambos iniciam uma oração subordinada adverbial causal.

22 – B. O substantivo *ideia* exige um complemento regido pela preposição *de*, logo a oração sublinhada (iniciada por conjunção integrante) é, de fato, substantiva completiva nominal.

23 – A. Note que a oração sublinhada tem função de sujeito da oração principal (*se comprove*, em que o *se* é uma partícula apassivadora). Leia-se: "... caso se comprove **isso**" (= ... caso **isso** seja comprovado).

24 – CORRETO. De fato *que administre bem o patrimônio público* é uma oração subordinada substantiva apositiva, pois explica o termo anterior da oração principal *um objetivo*.

25 – CORRETO. A afirmação procede. Faça o *bizu* do **isso** para substituir a oração substantiva subjetiva: Vê-se... **isso** (= **isso** é visto). Logo *que o plano ético permeia todas as ações humanas* tem função de sujeito da oração principal *Vê-se*.

26 – ERRADO. A construção sintática "mais... do que..." é típica de oração subordinada adverbial comparativa, logo o vocábulo *que* não inicia oração subordinada adjetiva restritiva, pois não é um pronome relativo, mas uma conjunção comparativa.

27 – ERRADO. A locução conjuntiva *sem que*" nunca inicia oração com valor causal. Neste caso, ela tem valor semântico de modo. Que o diga Bechara! Em sua gramática, ele coloca um exemplo semelhante, chamando a dita cuja de oração subordinada adverbial modal, o que faz todo o sentido. Raciocine: "A semana terminou **como**? De que **modo**?" Resposta: "A semana terminou *assim*: **sem** ***que estivesse claro***...". Beleza?

28 – C. A oração principal, como o nome sugere, vem acompanhada de outra no mesmo período (que não é a principal, lógico!). Na letra C, só há uma (1) oração, pois só há um (1) verbo. As orações principais são identificadas dentro do período composto por subordinação. Sendo assim, trata-se de uma oração absoluta "O campo visual da nossa rotina é como um vazio".

29 – CORRETO. Realmente há uma oração completiva nominal, pois *de que política é uma sujeira só e sem utilidade complementa o nome ideia.*

30 – **CORRETO**. A afirmação procede. Veja que a oração entre colchetes é o objeto direto exigido pelo verbo transitivo direto *propor*: "*... propõe [que não seja mais obrigatório o sobrenome do pai vir em primeiro lugar]*....

31 – CERTO. É sabido **isso** (que a bactéria em questão — *Escherichia coli* — somente é transmitida a um cultivo quando, nele, estão presentes fezes — animais ou humanas)... **isso** (que a bactéria em questão — *Escherichia coli* — somente é transmitida a um cultivo quando, nele, estão presentes fezes — animais ou humanas) é sabido. A oração iniciada pela conjunção integrante é subordinada substantiva subjetiva, por isso exerce a função de sujeito da oração principal.

32 – ERRADO. Se a oração subordinada adjetiva *que pôs a Europa em estado de emergência médica* não vem separada por pontuação, não pode ela ser explicativa, senão restritiva.

33 – B. A primeira oração é completiva nominal, pois completa o nome *necessidade*. A segunda é objetiva direta, pois completa o verbo *identificar* (VTD).

34 – A. Finalmente uma questão de oração subordinada substantiva objetiva direta justaposta. Ela é justaposta pelo simples fato de não ser iniciada por uma conjunção integrante, e sim por um advérbio interrogativo de causa: *por que*. Veja "Não entendo *por que 'velho' é politicamente incorreto*" (= Não entendo **isso**). Portanto a oração "*por que 'velho' é politicamente incorreto*" completa, como um verdadeiro objeto direto, o verbo da oração principal (entender).

35 – D. A única oração substantiva iniciada por uma conjunção integrante é que *Neymar foi o primeiro jogador brasileiro*, a qual funciona como aposto de *grande notícia*. Sendo assim, tal oração é subordinada substantiva apositiva. Note que a apositiva também pode ser separada por vírgula. Na letra A, a oração como *se formam conceitos* é subordinada substantiva subjetiva justaposta (*bizu*: Impressiona-me **isso**... **isso** me impressiona); é justaposta, pois não é iniciada por conjunção integrante, e sim por advérbio interrogativo de modo (como). Na letra B, a oração quem dá mais informações e estatísticas é subordinada substantiva objetiva direta justaposta, pois complementa o verbo da oração principal (*saber*); é justaposta pois não é iniciada por conjunção integrante, e sim por pronome interrogativo (*quem*). Na letra C, a oração para *assistir a tantas partidas tumultuadas no Brasil* parece subordinada adverbial final, mas não é, pois a preposição *para* é exigida pelo nome *paciência*; por isso, ela é classificada como subordinada substantiva completiva nominal.

36 – ERRADO. A primeira convicção política do narrador foi **apenas** que o município não tinha recursos. O que se fala depois não é convicção, é constatação. Portanto, a oração subordinada substantiva predicativa (que o município não tinha recursos) é que completa a oração principal (*A primeira convicção política foi*), constituindo sua única convicção. A outra oração predicativa (*que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado*) não carrega a ideia de convicção política, mas sim de constatação.

37 – ERRADO. O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular, pois seu sujeito está em forma de oração subordinada substantiva subjetiva: **É** verdade **isso** (que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas) = **isso** (que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas) **é** verdade (na ordem direta). Então, esse papo de que o verbo está no singular porque o sujeito não está explícito é conversa para boi dormir. Cuidado com as pegadinhas do CESPE.

38 – ERRADO. O pronome relativo não tem função sintática de sujeito. Perceba que ele retoma *dois manos*, mas não com função de sujeito, e sim com função de **objeto direto**. Vou colocar um sujeito hipotético só para você visualizar melhor. Leia de novo, com atenção: "[João] Ficava no canto da maloca, [João] trepado no jirau de paxiúba, [João] espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que [João] tinha.", ou seja, [João] tinha (VTD) o quê (OD)? Dois manos (OD).

39 – D. Em "*... milagres que (=os quais) salvam vidas diariamente.*", a oração destacada é subordinada adjetiva restritiva, pois é iniciada por um pronome relativo e não vem separada por pontuação.

40 – A. A oração em negrito é subordinada adverbial consecutiva. Veja a correlação: "... **tão**... **que**...". Como a gente já viu no capítulo de *conjunções subordinativas consecutivas*, esta correlação entrega de mão beijada que há uma relação clara de consequência. Estude conjunção! (Sou muito chato, não é?)

41 – D. O pronome relativo *que* exerce função de sujeito simples do verbo *servir*. Na verdade, quando ele exerce função de sujeito, é sempre sujeito simples. Para saber que ele exerce tal função, basta substituí-lo pelo termo anterior: "... novas descobertas, por sua vez, servem de ferramenta...".

Capítulo 24
Gabarito

1 – CORRETA, pois o verbo *forçar* é VTDI. Quem força, força alguém (os organizadores do encontro) a alguma coisa (a antecipar o fim da reunião).

2 – INCORRETA. A afirmação *quase* procede. O único erro da afirmação é dizer que a oração é adjetiva restritiva. Note que a oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio é *explicativa*, por estar entre vírgulas: *“..., tornando suas ações conhecidas e avaliadas, ...”* (= “..., que *torna suas ações conhecidas e avaliadas*, ...”). Pegadinha da ESAF!

3 – D. Como vimos, preposição *a* + infinitivo, oração condicional na cabeça! A oração sublinhada é subordinada adverbial condicional reduzida de infinitivo, equivalendo a *“**Caso*** venham a persistir os sintomas, *deve-se consultar o médico.”*. Note a conjunção condicional.

4 – E. I. *“Não* vale *a pena, nessa conjuntura,* fragilizar o governo e sua política externa...*”* (sujeito oracional do verbo *valer (vale); =* ***isso*** não vale a pena). II. *“... tornar (VTD) esta matéria (OD) elemento decisivo (predicativo do objeto)...”*. III. *“... como se* fosse *possível* tornar esta matéria elemento decisivo para o jogo eleitoral para daqui a dois anos.*”* (sujeito oracional do verbo *ser (fosse); = como se* ***isso*** *fosse possível*).

5 – C. A oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio pode ser desenvolvida com um conectivo causal; veja: *“Em julho de 1898,* ***uma vez que*** temia por sua saúde, *escreveu um testamento...”*.

6 – CERTO. O enunciado se autoexplica.

7 – A afirmação está **CORRETA**: *“de dar ao homem a possibilidade” e “de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples” são duas orações subordinadas substantivas completivas nominais reduzidas de infinitivo regidas pelo substantivo mérito.*

8 – E. A oração *sabendo que seus genes serão imortais* é subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio. A reescrita da E apresenta o valor condicional correto, que poderia ter sido redigida também assim: *“Ninguém precisa ter medo da morte* ***caso saiba que seus genes serão imortais****.*”.

9 – A. Lembrou-se daquela informação das preposições antes de verbos no infinitivo? Então... *ao* + verbo no infinitivo = tempo: “***Ao persistirem os sintomas***, *o médico deverá ser consultado.”* = “***Quando os sintomas persistirem***, *o médico deverá ser consultado.*”.

10 – B. Para acertar esta interessante questão, é necessário entender o que acontece primeiro e qual é a sequência de acontecimentos, para que depois se perceba a relação de causa e consequência. Note que há uma reação em cadeia: **1º:** O vapor é liberado pela transpiração das árvores. **2º:** Ele sobe na atmosfera. **3º:** Lá o vapor encontra camadas de ar frio. **4º: Por causa disso** ele se condensa e **5º:** Forma as nuvens. Logo *"Ao subir na atmosfera (2), o vapor liberado pela transpiração das árvores (1) encontra camadas de ar frio (3) e se condensa (4), formando as nuvens. (5)"*.

11 – C. Há uma clara relação de causa e consequência entre *jogar toneladas de sedimentos no rio* (causa) e *inviabilizar a navegação* (efeito). Ou seja, os milhões de toneladas de sedimentos jogados no rio causam a impossibilidade de navegação neste. Poderíamos também interpretar a oração sublinhada como aditiva, isto é: *Elas jogam milhões de toneladas de sedimentos no rio,* ***e*** inviabilizam sua navegabilidade.

12 – D. I: Preste atenção na quantidade de verbos e locuções verbais: *foi criado* (locução), *consistia*, *promover*, *tornando*, *promover*. Existem cinco orações, duas desenvolvidas e três reduzidas. II: Só existe uma ocorrência de predicativo do objeto: "*tornando (VTD) as decisões econômicas (OD)* ***mais abrangentes*** *(predicativo do objeto)*". III: A oração *em promover a integração entre governo, empresários e trabalhadores* complementa o sentido do verbo transitivo indireto *consistir* (quem consiste, consiste **em** algo). Oração subordinada substantiva objetiva **in**direta.

13 – C. *Apesar de* é uma locução prepositiva concessiva, logo ela inicia uma oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo. Fique de olho nas locuções prepositivas!

14 – C. A oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio pode ser desenvolvida assim (para ficar mais fácil de perceber!): ***Caso bata de quina****, pode até matar.*/***Se bater de quina***, pode até matar.

15 – CORRETA. Por causa daquele *bizu* da preposição + infinitivo, você já está escaldado, não é? Ao *escolher um caminho* = Quando *se escolhe um caminho.*

16 – B. A frase pode ser reescrita da seguinte forma: *"Vemos incontáveis estrelas,* ***que emitem sua radiação eletromagnética****, perfeitamente indiferentes às atribulações humanas"*. A oração *que emitem sua radiação eletromagnética* é oração subordinada adjetiva explicativa. O fato de o pronome relativo *que* poder ser substituído por *as quais* comprova essa classificação da oração. A oração *Vemos incontáveis estrelas perfeitamente indiferentes às atribulações humanas* é então a oração principal.

17 – B. O erro da B está em dizer que a oração é **proporcional**, quando se trata na verdade de uma oração **temporal**. Basta ver que ela se inicia por uma conjunção temporal (quando).

18 – CORRETA. A afirmação procede, pois ambos os segmentos indicam **causa**.

19 – CORRETA, pois ambas as orações (reduzida e desenvolvida) são subordinadas adverbiais **finais**.

20 – ERRADO. Estamos diante de um sujeito oracional, ou seja, um sujeito em forma de oração! Veja como o núcleo do sujeito é um verbo: *"**Viver** em ambiente sem gravidade **faz** coisas curiosas com o corpo"*. Isso é um sujeito oracional, uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo. Portanto é claro que se pode determinar o sujeito de **faz**.

21 – ERRADO. A relação não é de condição, mas sim de causa-consequência. Veja: *"Diferentes pessoas, **visto que/já que/uma vez que/porque** pertencem a grupos sociais diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las..."*. Ou seja, elas têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las ***porque*** *pertencem a grupos sociais diferentes*".

22 – CERTO. A oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo (*a separar*) pode ser desenvolvida mediante o uso de um pronome relativo, que inicia oração subordinada adjetiva desenvolvida. Portanto A = B: *"é ideal que o fosso material **a separar** as pessoas seja menos profundo"* = *"é ideal que o fosso material **que separa** as pessoas seja menos profundo"*.

23 – CORRETA, pois 1) *a **conseguir** mais uma vitória no que toca à igualdade de direitos entre os sexos* é uma oração subordinada substantiva completiva nominal do adjetivo *prestes*; 2) *propõe que não seja mais obrigatório o sobrenome do pai **vir** em primeiro lugar* equivale a "propõe que não seja mais obrigatório que o sobrenome do pai **venha** em primeiro lugar"; 3) "*No caso de não **haver** consenso*" equivale a "Caso não **haja** consenso".

24 – INCORRETA. Realmente o verbo frisar não pode ser desdobrado em uma oração subjetiva iniciada por uma conjunção integrante, **mas**, ainda assim, *cabe frisar* não forma uma locução verbal, pois *frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural* é o sujeito de *Cabe*. Trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo (note que dentro dela há mais quatro orações). Lindo isso!

25 – INCORRETA. Pode haver oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio, sem problemas, mas não é o caso, pois não podemos substituir no contexto *trazendo* por *se trouxer*, uma vez que não há tal ideia de condicionalidade, mas sim de explicação: *"A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação*

*− da figura pura da estrela, **a qual traz** consigo uma imagem de eternidade...”*. Percebe que o desenvolvimento da oração reduzida (trazendo) se dá por meio de um pronome relativo e do verbo conjugado (a qual traz)? Portanto, não há ideia de condicionalidade, há, sim, uma ideia de explicação. A oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio ***trazendo** consigo uma imagem de eternidade* equivale à desenvolvida “**a qual traz** consigo uma imagem de eternidade”, que também é, logicamente, uma subordinada adjetiva explicativa.

26 – C. Explicitamente *quando* é uma conjunção subordinativa que indica tempo, introduzindo uma oração subordinada adverbial temporal, com verbo implícito: *“Quando (estavam) a bordo...”* **Fácil!** Agora, o que me interessa dizer é que a construção *por não poderem acender fogo* é uma subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo. Veja que dá até para reescrever, desenvolvendo a oração: *“Os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera, **porque*** **não podiam acender fogo**.*”*.

27 – C. A oração sublinhada é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Dá até para desenvolver com uma locução conjuntiva subordinativa final (*para que, afim de que*...); veja só: *“A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, **para que realize** estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.*”. Foi?

28 – C. A campeã das reduzidas nas provas de concurso: oração subordinada adverbial **final** reduzida de infinitivo. **para** + **infinitivo = finalidade**.

29 – B. Mais uma vez! Oração adverbial final! *O porteiro teve que morrer **para que fosse notado***.

30 – D. **ao + infinitivo = tempo**. Já estamos escaldados de tanto ver essa também, não é?

31 – B. Finalmente a CESGRANRIO fez uma questão bonitinha sobre isso. Sintaticamente, temos 3 orações: (1) *“O diabo é”*, (2) *“que de tanto ver,”* (3) *“a gente banaliza o olhar”*. *O diabo é* é uma oração principal. O restante do período (*que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar*) desempenha uma função sintática de predicativo do sujeito em relação a essa oração principal e é iniciado pela conjunção integrante *que*. Mas na relação entre as orações (2) e (3) há o fato de ver muito algo (de tanto ver) e sua consequência: o fato de a gente banalizar o olhar. Isto é: “A gente banaliza o olhar *porque vê muito*”. Existe uma relação de causa e consequência entre essas orações (certo?), em que *ver muito* é a causa, e *banalizar o olhar* é consequência. Bonitinha, não é?

32 – B. Se for possível reescrever uma oração reduzida iniciada por “para...” trocando este vocábulo por “a fim de” ou “para que...”, ela será subordinada adverbial final, isto é, uma oração que indica semanticamente finalidade, propósito, intenção. Alguém tem dúvidas disso ainda? Veja: *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes* a fim de garantir as ambições terrenas dos fiéis ou *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes* para que garantam as ambições terrenas dos fiéis. Simples assim!

33 – E. Eis um belo exemplar de **oração coordenada aditiva reduzida de gerúndio**! A oração ***dizendo*** *na hora se a pessoa está saudável ou não* estabelece uma relação de adição com a oração anterior, de modo que se pode reescrever o período assim: *Com o mChip, basta uma espetada e uma gota de sangue para o texto sair em minutos,* ***e dirá*** *na hora se a pessoa está saudável ou não.* Safo?

Capítulo 26
Gabarito

1 – A. A análise sintática correta é esta: a) *Descumprir a lei* (sujeito oracional do verbo *gera*) b) *gera o risco* (predicado relacionado ao sujeito *Descumprir a lei*) c) *da punição prevista pelo Código Penal* ou d) *de sofrer sanções civis* (complementos nominais – um deles oracional – do substantivo *risco*, coordenados entre si pela conjunção *ou*). Fácil, não? Brincadeira...

2 – A. Interessantíssima esta questão! Exigia domínio de análise sintática. O que a banca desejava do candidato era que ele fosse capaz de perceber a relação que há entre os termos do texto, trabalhando, *stricto sensu,* o conceito de sintaxe. Veja o contexto: *"Já o primeiro olhar é preconceituoso – dá informação falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada, anterior ao ato de olhar."*. Note que *o primeiro olhar* (sujeito) está ligado ao predicado *é preconceituoso*, constituindo uma oração coordenada assindética, e, de maneira oculta, é também sujeito do predicado *dá informação falsa ou verdadeira* (outra oração coordenada assindética). Já os termos (adjuntos adnominais) da expressão *falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada* estão ligados ao núcleo do objeto direto *informação*.

3 – D. I: *"A reflexão jurídica sobre o assunto, contudo, não se* tem mostrado (oração principal) *tão farta quanto aquela* encontrada (oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio) *na economia (se tem mostrado)"*. A oração comparativa, como você sabe, normalmente apresenta verbo oculto. Portanto, há três orações. II: A oração subordinada adjetiva reduzida de particípio é: feita *ao tema dos efeitos na utilização de recursos entre gerações especificamente na década de 70*, que restringe o substantivo *associação*. A oração subordinada adverbial consecutiva reduzida de gerúndio é: angariando *adeptos das mais variadas formações, em diversas partes do planeta*. III: Não há nenhuma oração coordenada no segundo período. IV: Se você achou que *quando* era uma conjunção subordinativa temporal, errou feio! A oração *quando o movimento ambientalista passou a formular um discurso jurídico mais sólido* é subordinada adjetiva explicativa que retoma *década de 70*.

4 – B. Veja a análise: ***É importante*** *(oração principal da subordinada seguinte)* ***que os contribuintes percebam*** *(oração subordinada substantiva em relação à principal "É importante" e principal em relação à oração seguinte)* ***que a política tributária é justa*** *(oração subordinada substantiva em relação à principal "os contribuintes percebam" e coordenada em relação à oração seguinte),* ***(que) a administração fiscal é proba, sensível e confiável*** *(oração subordinada substantiva em relação à principal "os contribuintes percebam" e coordenada em relação à oração anterior e à oração seguinte), e* ***(que) os***

recursos arrecadados são corretamente aplicados *(oração subordinada substantiva em relação à principal "os contribuintes percebam" e coordenada em relação à oração anterior)"*. Notou as conjunções integrantes implícitas? Logo, são quatro orações subordinadas: 1) *que os contribuintes percebam*, 2) *que a política tributária é justa*, 3) *(que) a administração fiscal é proba, sensível e confiável* e 4) *(que) os recursos arrecadados são corretamente aplicados*. E três orações coordenadas entre si: 1) *que a política tributária é justa,* 2) *(que) a administração fiscal é proba, sensível e confiável* e 3*) (que) os recursos arrecadados são corretamente aplicados*. Ufa!

5 – B. Antes de mais nada, achei esse poema meio safadinho... Mas vamos ao que interessa... Como você já percebeu, o período possui três orações e é misto, composto por subordinação e coordenação ao mesmo tempo. Entre as orações *"Conduzo tua lisa mão/Por uma escada espiral/*E no alto da torre exibo-te o varal*"*, existe uma relação coordenada; a segunda (sublinhada) é aditiva. As orações *"E no alto da torre exibo-te o varal/Onde balança ao léu minh'alma"* apresentam uma relação de subordinação, em que a primeira é a principal, e a segunda é sua subordinada adjetiva restritiva iniciada pelo pronome relativo *onde*, que retoma *varal*.

6 – D. I: *"Aqueles com aptidão a* ajudá-*los, se não* (forem) estimulados *por cenários competitivos,* estarão *fadados a não* encontrar *motivação para o exercício de suas funções"*. II: Há duas orações reduzidas: *ajudar* e *encontrar* (infinitivo), os outros estão flexionados no futuro do subjuntivo (*... se não (forem) estimulados...*) e no futuro do presente do indicativo (*... estarão...*). III: Qual? Só o cara da banca viu uma oração coordenada. Não há oração coordenada alguma no período.

7 – D. Por incrível que pareça, este período enorme é simples, pois só apresenta um verbo: *têm*.

8 – E. As duas orações (*que o jogo fosse refeito, que a trapaça não tivesse acontecido*) são subordinadas em relação à principal (*a empresa gostaria*), mas coordenadas entre si, pois vêm uma ao lado da outra com mesma função sintática.

9 – C. O gabarito oficial foi a letra E. Eu discordo veementemente! A banca analisou *São* como uma oração, mas não se deu conta de que esse verbo *ser* vem seguido logo depois por *que*, formando a expressão expletiva ***ser* + que**, que pode ser retirada da frase e não é contada como oração! A análise correta do período é esta (ignore *"São... que"*!): *"...* ***numerosas oportunidades perdidas se multiplicarão*** *(oração principal em relação à subordinada adverbial condicional seguinte),* ***se a economia brasileira continuar com seu impulso de crescimento*** *(oração subordinada adverbial condicional em relação à principal anterior) –*

e ***(se) a qualidade da educação continuar baixa*** *(oração subordinada adverbial condicional em relação à principal “numerosas oportunidades perdidas se multiplicarão” e coordenada à oração subordinada adverbial condicional anterior)”*. Logo, há uma oração principal (*numerosas oportunidades perdidas se multiplicarão*), duas subordinadas adverbiais (*se a economia brasileira continuar com seu impulso de crescimento e (se) a qualidade da educação continuar baixa* (uma está coordenada à outra por meio da conjunção coordenativa *e*). Logo, o período é misto, pois é composto por coordenação e subordinação.

10 – E. I: A retirada da expressão *a de* não prejudica a correção gramatical tampouco o sentido da frase. II: *“Minha proposta* é *a de que o fundo partidário* seja composto *por uma quantia mínima para o partido* manter *uma estrutura básica.”* III: O verbo *manter* está no infinitivo. Talvez a *brincanagem* da banca tenha sido pegar *de calça arriada* o candidato desavisado – aquele que pensou que, na locução verbal *seja composto*, o verbo principal encontrava-se no particípio, constituindo uma oração reduzida. Mas você já sabe: é o verbo auxiliar que determina se a oração é reduzida ou desenvolvida (a forma verbal *seja* está desenvolvida, conjugada no modo subjuntivo, logo não há oração reduzida). Brasil!

11 – E. I: Oração coordenada sindética aditiva (... ***mas também*** *estabelece regras...*), formando uma série aditiva enfática em relação à expressão anterior *(... trouxe, no artigo 31 bis,* ***não só*** *a possibilidade...*). Oração coordenada sindética alternativa (... ***ou*** *que agem em seu nome*). Detalhe: ela é coordenada aditiva alternativa em relação à oração subordinada adjetiva anterior e subordinada adjetiva em relação a uma principal (... *sobre atividades* desempenhadas *(principal) pelas pessoas físicas que as dirigem* ou *que agem em seu nome*). II: “... *(por delitos que* sejam cometidos *no exercício de suas atividades sociais, ou por conta, nome, ou em proveito delas), mas também estabelece regras de como essa responsabilização* será aferida *nos casos concretos (ela será aplicável [...], em função da inoperância de controles empresariais, sobre atividades* desempenhadas ***pelas pessoas físicas****...”*. O agente da passiva está explícito só na última oração. III: As orações adjetivas desenvolvidas (de olho no pronome relativo!): “... ***que*** *atende diretivas...*”; *“...* ***que*** *sejam cometidos...*”; *“...* ***que*** *as dirigem...*; “... ***que*** *agem...*”. Veja agora a adjetiva reduzida: *“...atividades* desempenhadas *pelas pessoas físicas...*”. Observe que não há pronome relativo encabeçando a oração e o verbo *desempenhar* se encontra no particípio. Cansativa, hein!

12 – A. Veja a análise: *É imprescindível...* (oração principal)/... *que* a tributação seja suportável e mais bem distribuída e todos contribuam com justiça e se beneficiem dessa contribuição = Δ (Toda esta oração (com orações coordenadas entre si) é subordinada à principal)/... seja suportável *a)* e *(+)* mais bem distribuída *b)...* (Orações coordenadas entre si – e subordinadas à principal)/... *e (+) todos* contribuam com justiça *d)* (Oração coordenada à anterior e à posterior – e subordinada à principal)/... *e (+)* se beneficiem dessa contribuição *e)* (Oração coordenada à anterior – e subordinada à principal).

13 – B. I: Não há coordenação, só subordinação. II: Há duas orações reduzidas (*caracterizada* e *levando*), logo "há ocorrência de exemplo de oração reduzida". III: "... *se entende* ***que o que a maioria quer é "dinheiro"*** = *se entende* **isso** = ***isso*** *se entende.*

Capítulo 27
Gabarito

1 – A. I (explicação de sentido causal): *O Polo Norte está ameaçado* ***porque*** *o oceano gelado que o rodeia começou a derreter*. II (especificação do significado da expressão anterior a eles): *"uma subversão da geografia que se desenrolará diante de nossos olhos*" explica o *"fenômeno raro"*. III (enumeração): *"... Estados Unidos, Rússia, Canadá, Groenlândia (Dinamarca) e Noruega."*.

2 – B. Vejamos uma por uma: a) A vírgula está separando o vocativo. Não pode ser retirada. b) A vírgula está separando o adjunto adverbial deslocado de curta extensão, logo pode ser retirada. c) A vírgula separa o aposto explicativo. Não pode ser retirada. d) A vírgula separa termos de uma enumeração, logo não pode ser retirada. e) A vírgula separa orações coordenadas assindéticas.

3 – B. a) O ponto e vírgula não pode separar uma expressão adverbial deslocada. b) O ponto e vírgula pode separar orações coordenadas: *"indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam; nenhum citou cartões-postais"*. c) O ponto e vírgula não separa oração subordinada adverbial. d) O ponto e vírgula não substitui travessão para marcar a separação de uma oração de narrador. e) O ponto e vírgula não separa oração subordinada adjetiva explicativa.

4 – E. O certo é: *Estava sempre dizendo coisas de que mais tarde se arrependeria. Prometia a si própria que****,*** *da próxima vez (adjunto adverbial deslocado), tomaria cuidado com as palavras, o que****,*** *entretanto (conjunção adversativa deslocada), não acontecia.*

5 – B. a) A expressão *"da agitação e do barulho"* deve vir entre vírgulas porque se trata de um aposto explicativo. b) A vírgula separa orações coordenadas sindéticas iniciadas por *nem*, se forem de certa extensão. c) Se formos separar o adjunto adverbial de companhia (com a manada) após o verbo por vírgula, devemos fazê-lo levando em conta que, se ele estiver no meio da frase, serão necessárias duas vírgulas, ou seja: *"..., com a manada,..."*. d) No lugar dos travessões, caberiam vírgulas ou travessões, que marcariam a expressão intercalada; sem pontuação, há erro. e) Entre sujeito e verbo, não há vírgula. Básico.

6 – C. a) Não se separa a conjunção *ou* quando ela coordena termos. b) Não se separa oração subordinada adjetiva reduzida por dois-pontos. c) A vírgula separa orações coordenadas assindéticas. Perfeito! d) Objeto direto deslocado não deve ser separado por vírgula do seu verbo ponto de vista de alguns gramáticos, como Gladstone Chaves de Melo. Outros gramáticos dizem que se pode usar a vírgula. e) Nunca se separa o adjunto adnominal do nome a que ele se liga.

7 – B. Em I, como se trata de uma pergunta, faltou o ponto de interrogação. Em II, faltou uma vírgula para separar os apostos (um para você, outro para mim). Em III, não há problema, pois os dois-pontos abrem um discurso direto, as aspas marcam tal discurso e o ponto de exclamação indica uma altissonância na voz. Em IV, não se pode separar o adjunto adnominal do termo a que ele se refere: "... tudo o que..." e não "... tudo, o que...".

8 – ERRADO. Os dois-pontos servem para abrir uma explicação ou enumeração, normalmente. Só que nesse caso, eles não introduzem uma explicação do que o autor entende por "maior felicidade", mas sim encabeçam uma oração que explica o "algo" em: "... há sempre **algo** que faz que a felicidade seja uma felicidade**:** *a faculdade de esquecer, ou melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de qualquer perspectiva histórica*."

9 – CERTO. A oração *observou* poderia ser separada por travessão, pois se trata de uma oração intercalada. Encontramos esse tipo de oração frequentemente nas narrações.

10 – CERTO. Haveria alteração de sentido, porque a conjunção *pois* introduz uma ideia explicativa, o que não é o caso. Note que, após os dois-pontos, há um aposto (*a proliferação demasiada de determinados espaços acaba por apagá-los por si mesmos*), que esclarece *outro (processo) já muito conhecido pelos estudiosos da comunicação*. Mesmo que o aposto seja explicativo, nunca é iniciado por uma conjunção explicativa, como *pois*. Devido a isso, a substituição proposta não cabe.

11 – ERRADO. A regra é clara: não se separa complemento de seu verbo por vírgula.

12 – CERTO. Cuidado com questões de vírgula e oração adjetiva. Quando se diz *"... os atores que interagem..."*, entendemos que se está restringindo o ente *atores*, ou seja, está-se falando sobre um tipo de atores, os que interagem, logo deduzimos que há outros atores que não interagem. Se colocássemos as vírgulas, a oração adjetiva passaria a ser explicativa, o que alteraria o sentido. Neste caso (*... os atores, que interagem,...*), todos os atores interagem, não só alguns.

13 – CERTO. Sim, a vírgula é obrigatória, pois a oração é subordinada adverbial reduzida deslocada. A polêmica ocorre quando a oração adverbial está depois da principal. Alguns gramáticos modernos (como vimos na teoria) dizem que é facultativo o uso da vírgula quando a adverbial vem depois da principal. Fiquemos de olho!

14 – ERRADO. Quando *e sim* ou *e não* tiver valor adversativo (= *mas sim, mas não*) haverá vírgula antes de tal expressão. Simples assim. Portanto, a vírgula não pode ficar omissa.

15 – ERRADO. A vírgula serve para marcar, normalmente, a elipse verbal, que é o que está de fato acontecendo. Veja de novo o trecho, agora reescrito: *"a vida depende da vontade de outrem, a morte depende da nossa"*. Ficou claro? Não foi o vocábulo *vontade* elíptico, mas a forma verbal *depende*.

16 – A. Comentando as vírgulas: *Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela,* (predicativo do sujeito deslocado) *dependem, muitas vezes,* (adjunto adverbial deslocado) *de pequenas providências que, tomadas por figurantes aparentemente sem importância,* (oração reduzida de particípio deslocada) *ditam o rumo de toda a história*. Veja os erros das demais: b) *Os personagens principais, de uma história,* (adjunto adnominal não pode ser separado de seu núcleo substantivo) *responsáveis pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes*, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) *de pequenas providências que tomadas por figurantes,* (faltou uma vírgula antes da oração reduzida de particípio deslocada e a vírgula após figurantes está equivocada porque não se separa adjunto adnominal – *sem importância* – de seu núcleo substantivo) *aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história*. c) *Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela* (faltou uma vírgula para marcar o deslocamento do predicativo do sujeito) *dependem muitas vezes de pequenas providências, que, tomadas por figurantes aparentemente, sem importância,* (tais vírgulas não procedem porque estão separando o adjunto adnominal de seu núcleo substantivo) *ditam o rumo de toda a história.* d) *Os personagens principais, de uma história,* (adjunto adnominal não pode ser separado de seu núcleo substantivo) *responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes* (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) *de pequenas providências, que tomadas por figurantes aparentemente sem importância*, (faltou uma vírgula antes da oração reduzida de particípio deslocada) *ditam o rumo de toda a história.* e) *Os personagens principais de uma história, responsáveis,* (não se separa complemento nominal – *pelo sentido maior dela* – do nome, *responsáveis*) *pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes, aparentemente, sem importância*, (faltou uma vírgula antes da oração reduzida de particípio deslocada e *aparentemente sem importância* não pode ser separado de *figurantes* porque é seu adjunto adnominal) *ditam o rumo de toda a história*.

17 – D. Comentando as vírgulas: *Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo* (aposto explicativo*), tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas* (oração coordenada explicativa), *igualmente pressionados* (oração reduzida de particípio), *não costumavam abdicar dos princípios éticos*.. Veja os erros das demais: a) *Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo* (as vírgulas devem separar o aposto explicativo) *tentar justificar,* (entre o verbo e o seu complemento não há vírgula) *suas* *ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.* b) *Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho;* (recomenda-se a vírgula no lugar do ponto e vírgula) *pois os velhos jornalistas igualmente pressionados,* (oração reduzida deve vir entre vírgulas) *não costumavam abdicar dos princípios éticos.* c) *Não cabe aos jovens, ao menos,* (nenhuma locução pode ser separada por vírgula do termo ou oração que ela introduz) *os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois,* (esta conjunção introduz uma oração coordenada explicativa, logo não pode estar **entre** vírgulas) *os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.* e) *Não cabe aos jovens, ao menos,* (nenhuma locução pode ser separada por vírgula do termo ou oração que ela introduz) *os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados* (oração reduzida de particípio deve ser separada por vírgulas) *não costumavam abdicar, dos princípios éticos* (não se separa o verbo do seu complemento por vírgula).

18 – C. Comentando as vírgulas e o ponto e vírgula: *Para o gosto moderno,* (adjunto adverbial deslocado) *a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas,* (adjunto adverbial deslocado) *como prova de gosto refinado;* (ponto e vírgula separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa e com trechos já separados por vírgula) *na verdade,* (adjunto adverbial deslocado; a vírgula é facultativa, pois ele é de curta extensão) *a pompa retórica indicia o vazio do pensamento*. Veja os erros das demais: a) *Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas,* (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) *como prova de gosto refinado,* (aqui se deve usar o ponto e vírgula, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) *na verdade* (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgula, mas, como é de curta extensão, a vírgula é facultativa) *a pompa retórica indicia, o vazio do pensamento* (não se separa verbo do seu complemento). b) *Para o gosto moderno, a grandiloquência, não surge* (não se separa sujeito do seu verbo), *ao contrário de outras épocas* (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) *como prova de gosto refinado,* (aqui se usa o ponto e vírgula, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) *na verdade* (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgula, mas, como é de curta extensão, a vírgula é facultativa) *a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento* (não se separa verbo do seu complemento). d) *Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas* (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgulas) *como prova de gosto refinado,* (aqui cabe o ponto e vírgula, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) *na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.* e) *Para o gosto, moderno,* (adjunto adnominal não pode ser separado por vírgulas) *a grandiloquência, não surge* (não se separa sujeito de seu verbo*), ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado:* (o ponto e vírgula é recomendado nesse caso, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) *na verdade* (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgula, mas, como é de curta extensão, a vírgula é facultativa) *a pompa retórica indicia o vazio do pensamento*.

19 – D. *O país já se encontra em um estágio no qual os saltos de produtividade não ocorrerão sem investimentos mais expressivos. Além de equipamentos,* (vírgula para enumeração*) automação e outras ferramentas da tecnologia,* (vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado*) parte desses investimentos precisará estar voltada para os recursos humanos*. a) *Estudo recente de uma instituição americana, mostra...* (não se separa sujeito de verbo). b) *O aumento da escolaridade, foi...* (não se separa sujeito de verbo). c) *... até mesmo,* (não se separa a expressão denotativa que inicia o aposto do aposto) *da maioria dos países do continente, o Brasil, terá...* (não se separa sujeito de verbo). e) *um envolvimento... nesse esforço...* (não se separa complemento nominal do substantivo por vírgula).

20 – **CORRETO**. Não há erro. A vírgula após *minerais* serve para marcar o deslocamento do adjunto adverbial (...) *, particularmente no setor de veículos automotores, metalurgia e produtos minerais,* (...).

21 – A. Há incoerência textual se o ponto de interrogação for substituído por ponto e vírgula, uma vez que a ideia de interrogação sumiria para dar vez à ideia de afirmação, mudando o sentido do trecho.

22 – A. Com a vírgula, a palavra *Mesmo* deveria ser escrita minúscula. Eis o erro. Ainda que ignorássemos isso, a vírgula mudaria o sentido do trecho, pois a expressão *Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana* passaria a modificar a oração anterior, não a posterior — como se encontra no contexto.

23 – INCORRETA. J-A-M-A-I-S!!! A vírgula após o último travessão cumpre, sim, seu papel, a saber: marcar a intercalação da oração reduzida “bem como ampliar os investimentos no modelo que realmente pode chegar a todos os cantos da cidade”. Não erre mais uma questão como essa; é muito recorrente! Resumindo: a afirmação está incorreta.

24 – A afirmação está **CORRETA**. A expressão iniciada pelo travessão (— *a violência fundadora da modernidade*) é aposto explicativo de *violência que a tornou possível*.

25 – Não há erro algum na substituição, pois se trata de uma oração subordinada adjetiva explicativa, que pode ser separada por vírgulas, travessões ou parênteses.

26 – A afirmação é **INCORRETA**, pois a expressão entre travessões é um aposto explicativo; como tal, pode ser, sim, separado por vírgulas, travessões ou parênteses.

27 – CERTO. A expressão explicativa "ou seja" deve vir entre vírgulas. Regra!

28 – CERTO. A vírgula é obrigatória depois do último travessão porque antes deles há um adjunto adverbial deslocado. Ignore os travessões e ateste: "... para o entendimento de uma forma particular de comunicação, o estudioso deve reconstruir...".

29 – ERRADO. Se for colocada a expressão adverbial *de modo geral* após *personalidade*, ela passará a ser uma expressão adjetiva, o que modificará o sentido do substantivo *personalidade*, e não da oração inteira, como o faz na posição do trecho original.

30 – ERRADO. A vírgula após o *mas* não é colocada para ele, mas sim para separar a expressão adverbial deslocada *do ponto de vista gramatical*.

31 – ERRADO. Com a retirada da vírgula, parecerá que a palavra denotativa de situação *ora*, também chamada modernamente de marcador discursivo, se torna uma conjunção alternativa. De qualquer modo, a retirada da vírgula provoca, sim, mudança de sentido.

32 – ERRADO. A expressão *o que*, iniciada por um pronome demonstrativo com função apositiva não pode ser separada por ponto e vírgula, só por vírgula (ou travessão). Logo, a única reescritura possível é esta: *"... o fato de o império absorver povos diferentes faz que alguns de seus componentes desejem destacar-se do conjunto, o que explica por que os impérios perduram..."*.

33 – CERTO. Os dois-pontos servem para separar orações coordenadas que mantêm uma relação de sentido entre si, logo não há erro em reescrever o trecho assim: *"Pensar o império não significa ressuscitá-lo dos mundos passados: trata-se de considerar a multiplicidade..."*.

34 – ERRADO. Com o acréscimo de *que é*, cria-se uma oração adjetiva restritiva, que não é separada por vírgula, logo a afirmação não procede. Veja como ficaria a reescritura: *"... outras formas de soberania que respondam melhor a um mundo QUE É caracterizado ao mesmo tempo pela desigualdade e pela diversidade."*.

35 – CERTO. Levando em conta as opiniões divergentes entre os gramáticos,. quando um objeto direto ou indireto está deslocado para o início da frase, a vírgula é facultativa.

36 – C. *Em qualquer escalão do governo,* (adjunto adverbial deslocado) *costuma haver, mais cedo ou mais tarde,* (adjunto adverbial deslocado) *atritos entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso,* (oração reduzida de particípio) *e o pessoal* *indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas* (oração adjetiva explicativa). a) Adjunto adverbial deslocado de longa extensão (*Em qualquer escalão do governo*) deve vir obrigatoriamente separado por vírgula. O adjunto adverbial intercalado *mais cedo ou mais tarde* deve vir entre vírgulas, e não com vírgula no meio dele. Não se separa nome (*estabilizados*) de seu complemento (*por concurso*). Não se separa nome (*sabor*) de seu complemento (*das conveniências políticas*). A vírgula é obrigatória logo após *confiança*, pois encabeça uma oração subordinada adjetiva explicativa. b) Não se separa nome (*escalão*) de seu adjunto (*do governo*). O adjunto adverbial intercalado *mais cedo ou mais tarde* deve vir entre vírgulas. d) Não se separa nome (*atritos*) de seu complemento (*entre o pessoal...*). A ausência da vírgula antes de *e o pessoal* prejudica a clareza. e) Adjunto adverbial deslocado de longa extensão (*Em qualquer escalão do governo*) deve vir obrigatoriamente separado por vírgula. O adjunto adverbial intercalado *mais cedo ou mais tarde* deve vir entre vírgulas, e não com vírgula no meio dele. Não se separa nome *atritos* de seu complemento *entre o pessoal...*. Não se separa nome *estabilizados* de seu complemento *por concurso*. Não se separa nome *indicado* de seu complemento *para cargos de confiança*.

37 – E. Sobre "*nós ocidentais*" e "*nós, ocidentais,*", a explicação é a seguinte: sem vírgulas, *ocidentais* é adjunto adnominal; com vírgulas, é aposto explicativo.

38 – C. *Estudos deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que,* (oração reduzida deslocada) *movidos por complexos sentimentos ocultos,* (oração reduzida de particípio) *como a culpa,* (aposto explicativo) *inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações que nos afligem.* a) Entre o sujeito (*Estudos*) e seu verbo (*deixam*), não há vírgula. Faltou separar a oração reduzida de particípio por vírgula logo em seu início (*movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa*). Não se separa verbo (*movidos*) de seu agente da passiva (*por complexos sentimentos ocultos*). A última oração (*que nos afligem*) é adjetiva restritiva, logo não pode ser separada por vírgula. b) O adjunto adverbial *muitas vezes* está intercalado, logo recomenda-se que esteja entre vírgulas. A oração *movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa* deve vir entre vírgulas; além disso, faltou uma vírgula antes de *como* para separar o aposto (*como a culpa explica sentimentos ocultos*). Entre verbo (*fabricamos*) e complemento (*aquelas situações...*), não há vírgula. d) Não se separa verbo (*deixam*) de seu complemento (*que muitas vezes nos julgamos...*). O adjunto adverbial "muitas vezes" está intercalado, logo recomenda-se o uso de vírgulas separando-o. A oração *movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa* deve vir entre vírgulas. A última oração (*que nos afligem*) é adjetiva restritiva, logo não pode ser separada por vírgula. e) O adjunto adverbial *muitas vezes* está intercalado, logo recomenda-se o uso de vírgulas separando-o. Não se separa verbo (*nos apercebermos*) de seu complemento (*de que...*). A oração *movidos por complexos* *sentimentos ocultos como a culpa* deve vir entre vírgulas; além disso, faltou uma vírgula antes de *como* para separar o aposto (*como a culpa explica sentimentos ocultos*). Entre verbo (*fabricamos*) e complemento (*aquelas situações...*), não há vírgula.

39 – A. I: Para alguns gramáticos, *para si* é um dativo de interesse. Ainda outros veem como um objeto indireto. O fato é que este tipo de construção, que indica benefício próprio, pode ficar entre vírgulas ou não, como se fosse um adjunto adverbial de curta extensão, cuja virgulação é facultativa. II: Os parênteses podem substituir travessões e vice-versa. A vírgula que vem após o último parêntese também deve vir após o último travessão, caso ela seja exigida por algum termo, expressão ou oração antes dos parênteses ou travessões. Nesse caso, a oração adverbial *Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia* inicia o período, logo deve vir separada por vírgula obrigatoriamente, mesmo após travessões ou parênteses. Curiosidade: na época, o gabarito desta questão havia sido B. Recursos foram feitos e... pronto... a banca foi sensata em aceitar a verdade. Sorte nossa! III: Não se separa verbo (*surgem*) de seu complemento (*evidências*).

40 – E. *O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma;* (ponto e vírgula pode separar oração coordenada sindética adversativa) *mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant* (adjunto adverbial separado por ênfase). a) Não se separa o sujeito (*O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais...*) de seu verbo *(... não foi...)*. b) Não se separa verbo (... *não foi*...) de complemento predicativo *(... um mero fantasma...)*. Nada justifica a vírgula após *exatamente*, pois ele modifica *"conforme..."*, e não a oração anterior. c) Nada justifica a vírgula após *exatamente*, pois ele modifica *"conforme..."*, e não a oração anterior. d) Não se separa nome (*Estados*) de seu adjunto (*nacionais*). Não se separa o sujeito (*O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais...*) de seu verbo *(... não foi...)*. Ponto e vírgula não separa adjunto adverbial do verbo.

41 – B. Há duas orações coordenadas assindéticas no período da letra B: *O rapaz andava com passos rápidos/estava com pressa.* Elas sempre podem ser separadas por ponto — formando dois períodos simples —, uma vez que a estrutura sintática desse tipo de orações é completa. Veja: *O rapaz andava com passos rápidos. Estava com pressa.* a) O ponto não pode separar um aposto explicativo. c) A oração subordinada adjetiva explicativa não pode ser separada por ponto. d) O ponto não pode separar a oração subordinada adverbial. e) O ponto não pode separar termos numa enumeração.

42 – E. Somente na alternativa e) verificamos um adjunto adverbial de tempo deslocado (*no dia do Juízo Final*), posto no meio da frase e entre vírgulas. Questão de nível *teletubiano*!

43 – E. Verifique a alternativa e) e perceba que os dois pontos após o verbo *nascer* introduzem uma sequência que discrimina o tal "manual de instruções", cumprindo uma das funções precípuas do emprego dos dois pontos.

44 – A. Em A, os dois-pontos servem para abrir uma explicação; não há erro de pontuação. Em B, em D, em E, o sentido muda, pois entende-se que "qualquer uma serve", quando, na verdade, o sentido original é: "não serve qualquer uma". Além disso, em B, a vírgula antes de *serve* não é usada. Em C, não se separa verbo de complemento. Questãozinha esquisita!

45 – C. Adjunto adverbial deslocado (antes de tudo) = vírgula. Mole, mole!

46 – D. Perfeita a letra D: *Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever* – (oração iniciada por conectivo de série aditiva enfática pode vir separada por vírgulas – ou travessões), (esta vírgula separa a oração subordinada adverbial condicional que inicia o período) é porque, no sistema da corrupção, (adjunto adverbial deslocado) *o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia* – (oração subordinada adjetiva explicativa) *foi substituído pela vantagem do dinheiro*. a) Faltou a vírgula após *dever* e foi colocada após o último travessão desnecessariamente, uma vez que os últimos travessões já intercalam a expressão adverbial. b) Não se separam vocábulos de uma expressão fixa na língua: *não apenas*. O adjunto adverbial *no sistema da corrupção* deve vir entre vírgulas. E *ao sujeito* não pode vir ser separado por pontuação alguma, pois não se separa complemento do verbo. c) Nada justifica a última vírgula, pois os travessões estão separando apenas a oração adjetiva explicativa.

47 – A. Assertivas autoexplicativas.

48 – A. *O nosso século, que se iniciou e tem se desenvolvido sob a insígnia da civilização industrial,* (as vírgulas separam a oração subordinada adjetiva explicativa) *primeiro inventou a máquina e depois fez dela o seu modelo de vida*. b) A vírgula após *insígnia* está errada, pois não se separa adjunto adnominal de seu nome. Faltou uma vírgula após *industrial* para fechar a oração subordinada adjetiva explicativa. c) Falta uma vírgula antes do pronome relativo, pois a oração é adjetiva explicativa. A rigor, não há vírgula antes do *e*, pois a vírgula não se encaixa em nenhum dos casos de "vírgula antes do *e*". Não se separa o predicativo do objeto do objeto em *fez dela o seu modelo de vida*. d) Falta uma vírgula antes do pronome relativo, pois a oração é adjetiva explicativa. A rigor, não há vírgula antes do *e*, pois a vírgula não se encaixa em nenhum dos casos de "vírgula antes do *e*". Nada justifica a vírgula após o *e*, uma vez que não há nenhuma intercalação após tal conjunção. e) Falta uma vírgula antes do pronome relativo e depois de *industrial*, pois a oração é adjetiva explicativa. A rigor, não há vírgula antes do *e*, pois a vírgula não se encaixa em nenhum dos casos de "vírgula antes do *e*".

Nada justifica as vírgulas de *"..., inventou a máquina e depois,..."*, pois a oração não é nem está intercalada.

49 – B. Segundo alguns gramáticos (os poucos que coloquei na teoria), a vírgula é facultativa antes de oração subordinada adverbial em ordem direta, ou seja, depois da principal. Sendo assim, podemos escrever: *"Já era sexta-feira, quando ele se deu conta da passagem do tempo"* ou *"Já era sexta-feira quando ele se deu conta da passagem do tempo"*. Veja o gabarito da 50, para pirar o cabeção!

50 – B. Esta questão não foi anulada, pois a FCC ficou com a visão da maioria dos gramáticos a respeito da vírgula que separa as orações subordinadas adverbiais, independentemente de sua posição em relação à oração principal, qual seja: as orações subordinadas adverbiais são obrigatoriamente separadas por vírgula. Por isso, a afirmação I está equivocada. A FCC diz uma coisa, a VUNESP (questão 49) diz outra... e assim caminha a humanidade... A afirmação II está correta pois se trata de uma enumeração, e a afirmação III está errada pois não se separam termos enumerados por dois-pontos.

51 – **INCORRETO**. A afirmação está equivocada, pois *você* é núcleo do adjunto adverbial de causa *por você*. *João* e *Amor* são vocativos e deveriam ser separados por vírgula(s). Só parte da questão está certa.

Capítulo 28
Gabarito

1 – A afirmação está **INCORRETA**. Toda vez que você estiver diante de uma locução verbal, saiba que o verbo principal NUNCA varia!

2 – I. Há erro no primeiro item. A expressão *pelo qual* (*por + o qual*), sendo este *o qual* um pronome relativo, deve concordar com o referente, que está no masculino singular (meio). Logo, o trecho deveria estar assim: *"Tal valorização reduz as exportações e aumenta as importações,* ***meio*** ***pelo qual...***". No outro item, o verbo *passar* está no plural para concordar com *déficits*.

3 – INCORRETA. Temos a possibilidade de dupla concordância, sem mudança de sentido, uma vez que há dois antecedentes para o pronome relativo *que*. O verbo pode concordar com *conjunto* ou com *condições*. Na letra B, o verbo *atingir* pode concordar ou não com seu sujeito implícito (que tem como referente *indivíduos*) por uma questão de clareza: "... o conjunto de condições que permite aos indivíduos atingirem (ou atingir) o seu bem particular". Para corroborar isso, ninguém menos que Evanildo Bechara. Ele diz, citando seu mestre e grande inspirador Said Ali, que "fora da locução verbal, a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da ação ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente do verbo". Ele continua dizendo que "ocorre o infinitivo flexionado sempre que se tornar necessário destacar o agente, e referir a oração especialmente a um sujeito, seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento. O infinitivo concordará com o sujeito que temos em mente; ou quando o autor intencionalmente põe em relevo a pessoa a que o verbo se refere". Daí, ele dá um exemplo: "É permitido aos versistas **poetarem** em prosa". Tal estrutura se assemelha a "permite aos indivíduos atingirem (ou atingir)...". Logo, é uma questão de escolha!

4 – E. Veja: *"Mais da* metade *dos* países *que* ***tinham*** *baixo crescimento e baixo CH em 1960* ***permanecia*** *na mesma posição na década de 90."*. Isso se dá por causa daquela regra de sujeito coletivo ou partitivo, em que o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito ou com o núcleo do adjunto. Lembra? a) O pronome *nos* se refere aos *76 países* (Dividiram-nos = Dividiram eles (= os 76 países). b) Tanto em *pode-se ter* como em *podem-se ter* há sujeito, pois a partícula *se* é apassivadora, e não indeterminadora do sujeito. Só há uma diferença na análise sintática. Enquanto o sujeito de *pode-se* é oracional (ter duas situações de equilíbrio), o sujeito de *podem-se ter* é um sujeito simples (duas situações de equilíbrio). Reveja a regra de *costumar/dever/poder + se +* infinitivo na teoria. c) A afirmação é equivocada, pois explicitamente o sujeito é simples: *"**Surgem*** algumas conclusões interessantes desse estudo *(sujeito)*". d) Toda a afirmação da alternativa é equivocada, pois o núcleo do sujeito com que a forma verbal *dá* concorda é *estratégia*. Veja: *"A quarta, e mais importante, é que a* estratégia *de privilegiar o lado humano* ***dá*** *frutos muito melhores do que aquela que enfatiza só o lado econômico."*.

5 – Há um erro de concordância. Deveria ser: *"Os* consumidores *pagam juros maiores porque* ***obtêm*** *crédito com prazos maiores e prestações menores."*. Lembra-se daquela regrinha de acentuação relacionada à concordância dos verbos *vir* e *ter* na 3ª pessoa do plural? Então... os verbos *vir* e *ter* (e suas formas derivadas, como *obter, deter, reter, entreter*), na 3ª pessoa do plural, recebem acento circunflexo.

6 – Pelo contexto, percebemos que a afirmação procede. Veja: *"A experiência da modernidade é* algo *que só pode ser* ***pensado*** *a partir de alguns conceitos fundamentais."*. Lembrou-se da regra de retomada do pronome relativo? O verbo, inclusive no particípio, que estiver após o pronome relativo *que* concordará com o antecedente do relativo.

7 – B. A afirmação da letra B está incorreta, porque o verbo *possuir* concorda com *nossa classe A.*

8 – A. O pronome oblíquo átono *as* retoma, concordando em gênero e número, *a ordem e a cultura do capital*, expressão feminina plural. A (2) está errada, pois o verbo *dominar* deve ficar no singular, concordando com *lógica*. A (3) está errada, pois a expressão deveria ser *podia ser escamoteada* uma vez que concorda com a palavra *lógica*, feminina singular. Em (4), há um erro, pois o núcleo do sujeito simples está no singular, logo o verbo *criar* deve igualmente ficar no singular. Em (5), deveria ser *somam-se*, pois este verbo tem como referente do seu sujeito implícito o termo *desempregados*.

9 – ERRADO. O vocábulo *destinado* (particípio com valor de adjetivo) concorda em gênero (masculino) e número (singular) com o substantivo *patamar*. Já *destinados* (masculino plural) de fato concorda com o numerador (8) do numeral percentual 8,76%.

10 – ERRADO. O verbo no infinitivo, *parecer*, pode ficar no plural ou no singular, pois faz parte de uma estrutura em que se permite isso. A estrutura é esta: ***mandar/deixar/fazer/ver/ouvir/sentir*** **+ substantivo plural + verbo no infinitivo (singular ou plural)**. Neste caso (... fazendo *as tripulações parecer(em)...*), a variação do infinitivo é facultativa. Logo não acarretaria prejuízo para a correção gramatical se o verbo ficasse no singular.

11 – CERTO. Veja de novo: "*O fato... tem...*". Sendo assim, apesar de o núcleo do sujeito estar distanciado do seu verbo, percebemos que o verbo *ter* fica no singular para concordar com um núcleo do sujeito igualmente singular. Se o núcleo do sujeito estivesse no plural, o verbo *ter* receberia acento circunflexo: "*Os fatos... têm...*". Safo?

12 – CERTO. Afirmação correta e autoexplicativa.

13 – CERTO. Evanildo Bechara não se opõe a esta construção, a saber: de substantivo no singular com vários adjetivos ligados a ele. Portanto é forma culta: "*o **contexto** histórico, político, econômico, cultural e social*", ou "*os **contextos** histórico, político, econômico, cultural e social*", ou "*o **contexto** histórico, o político, o econômico, o cultural e o social*". Bechara ainda chega a dizer assim, para quem quiser ver, em sua Moderna Gramática Portuguesa: "O vocábulo determinado irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo: *As literaturas brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e a portuguesa*".

14 – CERTO. Todo verbo que tem como sujeito uma oração fica na 3ª pessoa do singular. Por se tratar do verbo *ser*, que pode concordar também com o predicativo, a afirmação da banca procede.

15 – CERTO. Sim! Quando o adjetivo em função de adjunto adnominal vem após dois substantivos, pode ele concordar com o núcleo mais próximo: *"está diminuindo a nossa capacidade de concentração e **contemplação profunda**"*.

16 – CERTO. O que a banca sugere é esta reescritura: *"... que aprender a ler e a escrever... **altera**... e **engrossa**..."*. De fato, as formas verbais *altera* e *engrossa* não variam, pois seu sujeito é oracional, o que faz com que os verbos fiquem na 3ª pessoa do singular, sempre.

17 – ERRADO. *Os computadores são as armas dos crimes*, e não o contrário. Portanto, o verbo *ser* concorda com *os computadores*.

18 – ERRADO. Não! Independentemente de a ideia ser plural (coletiva), é um erro pôr o verbo no plural. Isso só ocorreria se o núcleo do especificador estivesse no plural: *"A maioria dos **professores** acaba/**acabam** deixando a profissão."*. Foi?

19 – ERRADO. O "homem da banca" trabalha aqui seu conhecimento de passagem de voz passiva sintética para passiva analítica e concordância verbal e nominal ao mesmo tempo. Perceba que em *Consideram-se*, o verbo está na voz passiva sintética, pois ele é VTD e está acompanhado de uma partícula apassivadora (*se*). Passando para a voz passiva analítica, temos de transformar o verbo em locução verbal formada por *ser* + particípio; nessa passagem devemos observar a manutenção do tempo e modo verbais e a concordância verbal e nominal. Note que o sujeito do verbo *considerar* é *os grupos étnico-raciais*, portanto, na voz passiva analítica, o verbo *ser* da locução verbal vai ficar no presente do indicativo (como estava o verbo *considerar* na voz passiva sintética) e no plural; já o **particípio** vai ficar no masculino plural concordando com o núcleo *grupos*. Portanto, *Consideram-se... os grupos étnico-raciais... = Os grupos étnico-raciais* ***são considerados****...*. Desse modo, não há prejuízo algum na correção gramatical na reescritura.

20 – E. O verbo concorda com *quem*, por isso fica na 3ª pessoa do singular. a) *Havia* (verbo impessoal fica na 3ª pessoa do singular). b) *O lixo...* ***vai***. c) *O tratamento e a destinação corretos do lixo* ***evitariam*** *que 35% deles* ***fossem despejados*** *em aterros*. d) *Faz* (verbo impessoal fica na 3ª pessoa do singular).

21 – D. Coloque na ordem direta: *"****Argumentos*** *(sujeito) não* ***faltarão*** *(verbo) a nenhum dos intérpretes de um fato para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência"*. Claro, não? Vejamos uma por uma (corrigidas): a) *Dentro da elite nunca* ***se criticaram****, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os* ***horrores*** *(núcleo do sujeito) a que os presos são submetidos (os horrores nunca foram criticados; perceba que o "se" ligado ao verbo é uma partícula apassivadora)*. b) ***Reservam-se*** *ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as* ***opções*** *(núcleo do sujeito) da resignação ou da marginalidade social*. c) *Sem altos investimentos não* ***haverá*** *(com sentido de existir, não varia) como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias*. e) *Ainda que não lhes* ***convenha*** *(verbo)* ***fazer altos investimentos*** *(sujeito oracional leva o verbo à 3ª pessoa do singular), as elites terão que calcular os custos de tanta violência.*

22 – D. Coloque na ordem direta para facilitar a "visão" para a concordância: *"Como se vê,* ***estimular a salvação das baleias*** *(sujeito oracional)* ***cabe*** *(verbo) aos bons princípios ecológicos, seja no alto-mar, seja na areia da praia"*. Veja as demais (corrigidas): a) À noite, ***dava-se*** *(verbo com "se" apassivador; cuidado!!!) aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma* ***trégua*** *(núcleo do sujeito) oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.* b) *Aos esforços brutais da jubarte não* ***correspondia*** *(verbo) qualquer* ***efeito*** *(núcleo do sujeito) prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.* c) *Sempre* ***haverão*** *(verbo) de aparecer* ***aqueles*** *(sujeito) que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.* (O verbo haver só não varia quando tem sentido de existir, seja sozinho, seja como verbo principal de uma locução verbal, o que não é o caso, pois nesta frase ele é o verbo auxiliar da locução verbal *haverão de aparecer*.) e) *Da baleia encalhada em 1966 não* ***restaram*** *(verbo), lembra-nos o autor, senão as* ***postas*** *(núcleo do sujeito) em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal*.

23 – C. O verbo *haver* só é impessoal quando tem sentido de *existir*. Se ele for verbo auxiliar de uma locução verbal, como é o caso (*haverão de caber*), irá variar normalmente. *Por que*

***haverão (verbo)** de caber a um simples passageiro as **responsabilidades (núcleo do sujeito)** do comando de uma aeronave*?

24 – E. *"*É necessário *(o verbo fica no singular e o adjetivo no masculino singular por causa do sujeito oracional em seguida) que haja* medidas *que* busquem *controlar o consumo predatório dos* recursos *da natureza que, cada vez mais* escassos, estão sujeitos *a uma lenta reposição".* Veja os erros das demais (corrigidas): a) *Os **níveis** (núcleo do sujeito) alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, **estão** (verbo) dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez*. b) *A **proporção** (núcleo do sujeito) entre número de habitantes e oferta de recursos naturais **está** (verbo) em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta*. c) *Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os **habitantes** (núcleo do sujeito) do planeta **continuem** (verbo) a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos*. d) ***Existem** (verbo) **programas** (núcleo do sujeito) de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que **ela** (sujeito) o **reponha** (verbo)*.

25 – E. *"*Tanto *a Lei de Diretrizes e Bases da Educação* como *a regulação natural do mercado (sujeito composto) **sinalizam** para as* inconveniências *que* adviriam *da adoção do ensino religioso nas escolas públicas".* Veja os desvios das demais: a) ***Provoca** (verbo) muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o **posicionamento** (núcleo do sujeito) de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas*. b) *Sempre **deverá haver** (quando o verbo haver tem sentido de existir, o verbo auxiliar da locução verbal fica na 3ª pessoa do singular) bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada*. c) ***Um** (núcleo do sujeito) dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, **consiste** (verbo) nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida*. d) *O **número** (núcleo do sujeito) de templos em atividade na cidade de São Paulo **vem** (verbo) gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas*.

26 – A. Na letra A, o verbo *atribuir*, acompanhado de *se* apassivador, concorda com o antecedente do pronome relativo *que* (os predicados mágicos), por isso deve ficar no plural. Veja: "Nem todos discriminam, numa foto, *os predicados mágicos* que a ela ***se atribuem*** nesse texto."

27 – C. Eu falei a você que a FCC se amarra em deslocar o sujeito, portanto coloque a frase na ordem direta. Veja como a frase da letra C está invertida: *"Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade"*. Ordem direta (o sujeito sempre vem antes do verbo): *"Reclamar por igualdade de tratamento... não convém aos injustiçados"*. Facilitou a visão, não é? Percebe que o sujeito da forma verbal *convém* é uma oração reduzida de infinitivo (*Reclamar por igualdade de tratamento*)? Quando o sujeito está em forma de oração, o verbo sempre fica no singular. Ok? Veja os erros (já corrigidos) das demais: a) A ***utilidade*** dos dicionários, *mormente quando se trata de palavras polissêmicas*, ***manifesta***-se *nas argumentações ideológicas*. b) Não se ***nota****, entre os preconceituosos*, qualquer ***disposição*** *para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.* d) *Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação,* ***há*** *que se esclarecer* o ***sentido*** pretendido. e) ***Uma*** das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém ***surge*** *na utilização de preconceitos já cristalizados*. Percebeu que o sujeito veio depois do verbo em B e em D?

28 – E. "As ***obras*** e seu ***respectivo*** valor ***haviam*** de ser avaliados *na medida da importância do tema tratado*". Sujeito composto, verbo no plural. Simples assim. Veja os erros (já corrigidos) das demais: a) *Outra descoberta foi a de que também* ***existiam*** *na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano* alguns ***valores*** profundos. Colocando na ordem direta: "*Outra descoberta foi a de que* alguns ***valores*** profundos ***existiam***...". Viu como facilita? Faça isso sempre que necessário for. b) Uma ***gama*** de estados de espírito *que não sabemos nomear, apesar de sua grande força,* ***pode*** ser ***suscitada*** *pelos artefatos e signos que o homem produz*. c) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se ***assentam*** ***noções*** relativas a uma dimensão humana da arte. O verbo *assentar* vem seguido de uma partícula apassivadora (bastante comum na FCC). Note como é fácil descobrir se o *se* é ou não uma partícula apassivadora. Coloque a voz verbal na voz passiva analítica; se for possível, o *se* é apassivador. Veja (na ordem direta, é claro!): "É numa concepção... que ***noções*** relativas a uma dimensão humana *da arte* ***são assentadas***.". Normalmente o sujeito de um verbo com partícula apassivadora vem após ele. Atenção! d) *Não* ***faz*** *muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heróicos, míticos ou religiosos*. O verbo *fazer*, indicando tempo decorrido é impessoal, portanto não varia.

29 – C. Note que o verbo auxiliar concorda com o núcleo do sujeito singular: "*E que* a ***produção*** de alimentos ***precisará*** crescer *70% até 2050...*".

30 – D. Quando o adjetivo, com função de adjunto adnominal, vem após dois substantivos de gêneros diferentes, a concordância de gênero e número (concordância nominal) pode se dar com o substantivo mais próximo (concordância atrativa) ou com ambos, ficando no masculino plural (concordância gramatical). Portanto, tanto faz: *Compramos livro e jornal* **velhos** ou

Compramos livro e jornal ***velho****.*

31 – D. Com sujeito determinado, o particípio de ***ser*** + **adjetivo/particípio** varia normalmente. Deveria ser, portanto: “*A partir de hoje,* é ***proibida*** a *adoção de crianças*...”.

32 – E. Quando núcleos do sujeito composto são sinônimos, o verbo preferencialmente fica no singular. Já que *recrudescimento* e *exacerbação* são sinônimos, o verbo *provocar* fica no singular, assim como, no enunciado, o verbo *alcançar* ficou no singular, pois os núcleos do sujeito são igualmente sinônimos (*declínio* e *decadência*). Quando os núcleos são antônimos, o verbo fica no plural. Logo, as frases de A a D deveriam apresentar verbos no plural.

33 – B. Adjetivo, com função de adjunto adnominal, posposto a substantivos de gêneros diferentes concorda com ambos, no masculino plural, ou com o mais próximo. Logo, a construção *consultorias e bancos* renomadas não procede.

34 – C. Vamos combinar uma velha máxima da concordância verbal: o verbo concorda em pessoa e número com seu sujeito. Quem quer “filhos”? As **mulheres**. Até porque só elas podem engravidar...

35 – D. Perceba que o governo é quem “efetua” o controle dos nascimentos prematuros. Logo, *“O* controle *dos nascimentos prematuros (é)* ***efetuado*** *pelo governo*...”.

36 – E. *“**Foram** os* peixinhos *do mar”*. A palavra *peixinhos* é o núcleo do sujeito da forma verbal *foi*, por isso ela deve ficar no plural (foram).

37 – C. Caso clássico do verbo *haver* significando *existir*. Esta é para elevar a autoestima!

38 – C. Na alternativa c), o verbo *integrar* pode ter como referente *(aqueles que foram) escolhidos*, indo assim para o plural – *integrarem.* Em todas as outras alternativas, existe a obrigatoriedade da forma verbal em destaque. Na alternativa a), o sujeito da oração é *Jogar “games” de computador*, sendo seu núcleo *jogar*, levando o verbo obrigatoriamente para o singular. Portanto não há opção de pluralizar o verbo. Na alternativa b), quem foi produzido foi “um” dos títulos, não “os títulos”, portanto o verbo deve ficar no singular, sem opção de plural. Na alternativa d), em *o grupo de controle*, que é o sujeito, a expressão *grupo* é núcleo, obrigando o verbo a ficar no singular, até porque seu especificador *“de controle*” também está no singular. Quanto à derradeira alternativa e), *interagir* é o próprio sujeito de é preciso, logo não pode ir para o plural, porque, apesar de ser um verbo, funciona como substantivo.

39 – CERTO. Note que antes do particípio do verbo *perder* (*perdida*), há uma estrutura de indeterminação do sujeito: “*... que se vive...*”. Logo, o verbo *perder*, no particípio, deveria ficar no masculino singular, que é uma forma neutra para se referir ao sujeito indeterminado, a saber: *“Mas é assim mesmo que* ***se vive*** *(alguém vive):* ***perdido*** *no tempo e no espaço.*”. Isto é o que diz a norma culta. No entanto, como esse trecho foi retirado de uma obra literária, o autor tem licença poética para usar o particípio se referindo a uma personagem, por exemplo.

40 – ERRADO. O *ou* tem valor de exclusão, pois indica que um dos três atos (*puxar, afiar, assistir*) seria simples. Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados por este *ou* exclusivo, o verbo ficará no singular, sempre!

41 – ERRADO. *Nascidas* se refere tão somente a *sepulturas*, assim como *seguras* se refere a *fortalezas* e *duro* se refere a peso. A afirmação não procede.

42 – ERRADO. O único erro desta afirmação é dizer que *século* faz parte do sujeito composto, quando na verdade se trata do núcleo do adjunto adverbial de tempo *no século XV*.

43 – ERRADO. O sujeito explícito existe, sim (!), e está em forma de oração: *"que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas"* (oração subordinada substantiva subjetiva) = **isso** [é verdade]. Não deixe o CESPE lhe dar uma pernada, hein!

44 – Retire a intercalação (*como o automobilístico*) e verá que a afirmação da banca procede: *"... decorreu da diminuição de estoques em* ***alguns setores*** **(...)** ***pressionados****...*". Bingo!

45 – C. "... nos países emergentes, que, no entanto, já representam mais de 50%...". O verbo concorda com o antecedente do pronome relativo. Simples assim!

46 – A. Desenvolva a oração reduzida de particípio *deflacionados* para visualizar melhor: "... *e em* ***valores*** *reais, que* ***foram deflacionados*** *pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo*...". Portanto, a afirmação procede. b) *Elevaram-se* concorda com o sujeito composto iniciado por *as receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica*. c) A forma verbal *proporcionou* concorda com *desempenho*. d) O singular em *fez aumentar* é devido ao núcleo do sujeito *crescimento*. e) A forma verbal *foram* concorda com *ganhos*.

47 – INCORRETA. A afirmação está equivocada porque o verbo *haver* (= *existir*) é impessoal. Nunca varia.

48 – A. Ignore todas as intercalações entre o sujeito e o verbo, e você verá que a afirmação da opção A procede: "... ***uma sociedade igualitária****, com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão,* ***soa****...*". b) *Podem* varia com *sociedades*. c) O sujeito de *referem-se* é composto (*A igualdade e a dignidade humana*), logo o plural é a concordância correta. d) O verbo principal de uma locução verbal nunca varia; a afirmação da banca é absurda. e) O verbo *levar* concorda com o sujeito composto *a igualdade, o respeito e a dignidade*, por isso fica no plural.

49 – E. Na estrutura “*Cada um dos folheteiros*”, o verbo concorda com *um* obrigatoriamente, por isso não pode ficar no plural. a) O verbo concorda com o antecedente do relativo, *folheteiros*. b) O verbo concorda com o especificador do sujeito de valor partitivo, *folheteiros*. c) O verbo concorda com o sujeito composto, *“O folheteiro e sua família”*. d) O verbo concorda com o especificador do sujeito de valor coletivo, *folheteiros*.

50 – E. A construção ***ser* + adjetivo** (*Era necessário*) fica no masculino singular, pois o sujeito é oracional (*tomar medidas*...). O verbo *garantir* fica no plural, pois concorda com o antecedente do pronome relativo, a saber: *medidas*.

51 – B. O verbo *fazer* é impessoal quando indica tempo decorrido. Como faz parte de uma locução verbal, o verbo auxiliar fica obrigatoriamente no singular, pois é transmitida a impessoalidade do *fazer* a ele (*deve fazer*). O verbo *haver* (= *existir*) é impessoal também. O verbo *apaixonar-se* varia concordando com o antecedente do pronome relativo: *pessoas*.

Capítulo 29
Gabarito

1 – A. Olhe sempre para o verbo ou para o nome dentro da oração adjetiva. Se um deles exigir uma preposição, esta ficará antes do pronome relativo. O verbo *referir-se* exige a preposição *a*, por isso *a que*. O verbo *ocupar-se* exige a preposição *de*, por isso *de que*. Simples assim.

2 – D. O substantivo *oportunidade* rege a preposição *de* ou *para*, logo a letra D está perfeita. a) Só "papel *na"*. b) Só *como*, por ser palavra explicativa introduzindo aposto explicativo. c) O verbo *chamar* não exige a preposição *a*, logo o *a* é só um artigo. e) idem à opção A.

3 – D. O adjetivo *inferior* exige a preposição *a* + *a* (= *aquela*) = à. Faltou isso. A forma participial *atribuída* exige a preposição *a* + *a Argentina* = à *Argentina*. Faltou isso também no texto. A ESAF *curte* trabalhar regência com crase, mais de 90% das vezes.

4 – CORRETA. A maneira como o verbo *autorizar* mantém relação com seus complementos é igual, pois em ambos os casos o verbo é VTDI (quem autoriza, autoriza alguém **a** algo).

5 – A afirmação de que a presença de preposição em ***ao** desemprego* justifica-se pela regência de *combate* está perfeita, pois este substantivo de fato rege um complemento preposicionado por *a*.

6 – Ambas estão **erradas**. Na primeira, há um desvio de regência do verbo *recorrer*, pois ele rege a preposição *a*. Portanto, deveria ser: "*... e **a** eles recorriam os colegas...*". Na segunda, o verbo *impor* é VTDI, exige um objeto direto e um indireto. O objeto indireto na frase em questão é o pronome reflexivo *se*, e o objeto direto é *o desafio de falar*. A análise é esta, portanto: quem impõe, impõe alguma coisa (*o desafio de falar outro idioma fluentemente*) a alguém (*se*).

7 – CERTO. Sim! A preposição deve vir explícita antes de oração subordinada adjetiva quando um verbo ou um nome depois do pronome relativo a exigir. Exemplo: *O jornal que eu gosto é o Nacional.* (errado)/*O jornal **de** que eu **gosto** é o Nacional.* (certo). Safo?

8 – ERRADO. Nem precisaríamos de contexto para resolver esta questão se soubéssemos que *resultar de* indica causa e *resultar em* indica consequência, ou seja, *"A mais doce embriaguez é a que* resulta ***da*** mistura dos vinhos." (causa) e *"Aquela discussão* resultou ***numa*** briga feia." (consequência).

9 – ERRADO. Questão perigosa! Todos os termos preposicionados são complementos do substantivo *cultura*, menos *de bens materiais*, que é complemento de *acréscimo*.

10 – ERRADO. A forma verbal *remete-se* (VTI) exige a preposição *a*, logo ela não pode ser retirada antes dos objetos indiretos.

11 – C. Toda vez que cair uma questão como esta, ou seja, regência com pronome relativo, fique ligado no verbo ou no nome que vem após o pronome relativo. Digo isso porque eles é que vão ditar a regência e, consequentemente, o uso da preposição antes do pronome relativo. Vou grifar o verbo ou o nome e sua preposição antes do pronome relativo, ok? Lembre-se de que a banca quer a regência INCORRETA. a) *O processo de globalização e a mundialização **d**os quais as organizações têm sido **vítimas***. b) *O processo de globalização e a mundialização **sobre** os quais as organizações têm tido alguma **influência***. c) *O processo de globalização e a mundialização **com** cujos parâmetros as organizações procuram imitar.* COM cujos parâmetros? De onde vem este COM? Algum verbo ou nome exige tal preposição? Claro que não! Quem procura imitar, procura imitar alguém ou algo. Eis o erro! d) *O processo de globalização e a mundialização **para** os quais as organizações têm voltado sua **atenção***. e) *O processo de globalização e a mundialização **por** cujos princípios as organizações procuram **guiar-se***.

12 – C. Questão megapolêmica, em que se marca a “melhor resposta”! Na letra A, o verbo *assistir* (= *ajudar*) pode ser VTD ou VTI (com preposição *a*). Na letra B, há um (1) gramático (só conheço ele!) que admite o uso de *implicar* (no sentido de resultar, acarretar) com a preposição *em*: Celso P. Luft. Os demais dizem que, nesta acepção, *implicar* é VTD. Polêmicas! Na letra C, ninguém tem dúvidas de que *importunar* é VTD (quem importuna, importuna alguém e não a alguém). Na letra D, ninguém tem dúvidas da dupla regência de **influir** (*em* ou *sobre*). Na letra E, há bons gramáticos, como o próprio Luft, que aceitam a regência do verbo *visar* com a preposição *a* (VTI) ou sem a preposição (VTD). Fazer tal coisa com o candidato é *privilégio* da Fundação Dom Cintra? Claro que não! Todas as bancas fazem isso: ESAF, FCC, CESPE, FGV etc., etc., etc. Fique esperto!

13 – E. O verbo que não exige complemento é chamado de intransitivo. No enunciado, o verbo *custar* (exprimindo preço/valor) é sempre intransitivo, acompanhado de adjunto adverbial de preço (R$ 35). Pois bem... o verbo *caçar*, na letra E, não exige complemento algum, portanto ambos os verbos são intransitivos. Os demais verbos exigem complementos (que eu sublinhei). Na letra D, o verbo ser é de ligação. Veja: a) *“...de quem* ***procura*** a reserva *para comprar artesanato,”*. b) *“para* ***levar*** um casal de amigos*”*. c) *“Scavello* ***considera*** *positiva* a implantação do sistema na aldeia*:”*. d) *“– Não **somos** assalariados,”*.

14 – D. Vejamos uma por uma: I – O verbo *aspirar* (=*almejar*) exige a preposição *a*. II – O verbo *assistir* (=*ver*) exige a preposição *a*. III – O verbo *implicar* (=*acarretar*) não exige preposição alguma, segundo 99% dos gramáticos. IV – O verbo *chegar* exige a preposição *a*, mas diante da palavra *casa* só haverá crase se ela vier especificada, o que não é o caso.

15 – C. a) *O provedor* ***cujo plano*** *comprei demonstra eficiência.* Esta questão é sobre o uso do *cujo*! Ele nunca é substituído pelo pronome relativo *que*. O *cujo* fica entre dois nomes estabelecendo uma relação de posse entre eles. b) *As pessoas* ***as quais*** *compareceram desconheciam informática.* O verbo comparecer não exige a preposição *de*. c) *O desejo* ***de que*** *a Internet ficasse mais rápida se realizou.* Segundo o padrão CESGRANRIO, seria um erro omitir essa preposição exigida pelo substantivo *desejo* antes da conjunção integrante. Portanto, está certa. d) *O menino,* ***cujo*** *pai trabalha em informática, virá ajudar-nos.* O artigo nunca vem acompanhando o pronome relativo *cujo*. e) *A matéria* ***em que*** *me dei mal foi programação.* Quem se dá mal se dá mal *em* alguma coisa.

16 – D. a) Segundo a vasta maioria dos gramáticos, não podemos ter um complemento só para verbos de regências diferentes, logo deveria ser: *"Entrei* ***n****o escritório e saí* ***d****ele hoje correndo."*. b) O certo seria *"O relatório* ***de*** *que (ou sobre o qual) te falei está em cima da mesa.*", pois quem fala, fala **de/sobre** alguma coisa. c) Quem dá, dá algo a alguém, logo *"Esse é o colega* ***a*** *que (ou a quem ou ao qual) dei meu endereço novo."*. d) Ele aprendeu a usar a máquina por alguma coisa (pelo manual), logo está certo o uso da preposição *por* antes do pronome relativo *que*. Poderíamos reescrever assim: *"O manual* ***pelo qual*** *aprendeu a usar a máquina é ruim."*. e) O certo seria *"A ilha* ***para onde*** (*ou* ***para a qual***) *eu mudei minha residência oficial é grande.*".

17 – E. O verbo *ir* exige a preposição *a*. Além disso, o verbo *assistir* (=*ver*) exige a preposição *a*. Logo: *"Fomos Ao cinema ontem assistir* ***ao*** *filme."*. Bem fácil esta!

18 – C. O verbo *recordar* não exige complemento preposicionado, logo é um VTD. O verbo *lembrar* também é VTD, logo não pode exigir complemento preposicionado. Reescrevendo... *"Gostava de* ***recordar*** *os fatos de sua infância./Gostava de* ***lembrar*** *os fatos de sua infância."*. Vale dizer que o verbo pronominal *lembrar-se* é VTI e exige a preposição *de*. Veja: *"Gostava de* ***se lembrar d****os fatos de sua infância."*. Aí, sim, estaria certo! Beleza?

19 – ERRADO. O verbo *chamar* no sentido de "classificar", "cognominar" é um verbo transobjetivo, ou seja, exige um objeto direto seguido de um predicativo do objeto. Substituindo o pronome relativo *que* por seu antecedente, teremos a seguinte reescritura: *"Ele chama* a ética *(OD) de* metafísica dos costumes *(POD)."*. Quanto à preposição *de*, saiba que ela é facultativa sempre antes do predicativo do objeto do verbo *chamar*. Sendo assim, o trecho em itálico não é complemento verbal nem a preposição deve ser colocada **obrigatoriamente**.

20 – ERRADO. O nome *indicação* exige a preposição *de*. Mera questão de regência. Logo, lê-se o trecho assim: *“A indicação inicial é (a = aquela)* de *que, sim, a rede está alterando...”*. Segundo a maioria dos gramáticos, a oração com função de complemento nominal é iniciada por preposição obrigatória (outros gramáticos dizem que ela pode ficar implícita).

21 – ERRADO. Os dois primeiros nomes – *decorrência* (***de***) e *condizente* (***com***) –, de fato, exigem complementos preposicionados, mas *irreprimível* não exige complemento preposicionado algum. Em *a voz irreprimível dos fantasmas*, a preposição *de* estabelece uma relação nocional de posse entre *voz* e *fantasmas*.

22 – E. Questão de regência nominal purinha! Em A: *“Alguns acreditam que com o advento da chamada globalização o mundo foi **reduzido a/em** uma pequena aldeia”*. Em B: *“É notável a **submissão** de certos animais **para com/a**o dono.”*. Em C: *“Não se pode afirmar que não haja **legitimação para** as regras morais na sociedade contemporânea.”*. Em D: *“Parece razoável propor que em todas as áreas do conhecimento há certa **dicotomia*** **em/*entre*** *teoria e prática.”*. Em E: *“Alguns críticos acreditam que a sensibilidade é* ***inerente*** **em/*a****os grandes artistas.”*.

23 – D. a) *“Os argumentos **em*** que *devemos* nos *agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.”* Quem deve se agarrar, deve se agarrar **em** algo/alguém. Quanto ao uso do pronome oblíquo átono em próclise ao verbo principal da locução verbal (... *em que devemos **nos** agarrar*), Cegalla e Azeredo dizem ser formas corretas, mesmo com palavra atrativa antes da locução; os demais dizem que não! Portanto, faço questão de reescrever de duas maneiras diferentes para atender às exigências da maioria dos gramáticos: *“... em que **nos** devemos agarrar”* ou *“... em que devemos agarrar-**nos**”*. Essas duas formas de colocação pronominal são consenso entre os gramáticos. b) *“Os casos históricos **a*** que *Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar* que *a pena de morte é ineficaz.”* Quem recorre, recorre ***a*** algo/alguém. Este último *que* é uma conjunção integrante, pois conecta a oração anterior à posterior sem substituir/retomar nenhum termo anterior como faz o pronome relativo. A preposição antes da conjunção integrante estava errada porque “quem demonstra, demonstra algo”. c) *“A pena de talião é um recurso* cuja *eficácia muitos defendem, ninguém se abale **de** tentar demonstrá-la.”* Quem defende, defende algo. O uso da preposição antes do *cujo* é um equívoco. O verbo *abalar-se* (= *fugir*) exige a preposição *de*. d) *“Os castigos* a que *se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade* de que *se reveste o crime.”* Quem se submete, se submete ***a***. Certo. Quem se reveste, se reveste **de**. Certo. Impecável! e) *“As ideias liberais, **a*** cuja *propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores* em quem não falte o senso de justiça.” Quem se lança, se lança A algo/alguém.

24 – E. No enunciado, o verbo é VTDI. Veja: "... ***cederam*** passo *(objeto direto)* a uma posição passiva *(objeto indireto)...".* O mesmo ocorre com o verbo *pautar* na letra E: "... *deverá* **pautar** sua ação *(objeto direto)* em código de conduta *(objeto indireto)..."*

25 – B. Veja logo a letra B: "... *um vício* de que ***muita gente da imprensa não consegue se esquivar***". A pergunta que você vai fazer é: "Muita gente da imprensa não consegue se esquivar **de** quê?" **Do vício**, certo? Afinal, quem se esquiva, se esquiva **de** algo/alguém. Em outras palavras, veja se após o pronome relativo há um verbo ou um nome **exigindo uma preposição**. Se houver (Brasil!), a preposição ficará antes do pronome relativo! Ok? a) *"O Príncipe é um símbolo reincidente,* ***de*** cujo *nome pessoal talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento."* Quem tem conhecimento, tem conhecimento **de** algo. c) *"A trama* ***da*** qual *o personagem anônimo participa jamais seria a mesma sem o seu concurso."* Quem participa, participa **de** algo. O pronome relativo *a qual* está retomando *a trama*, expressão feminina, logo está bem usado. d) *"Em dois segundos o lenhador tomou uma decisão* ***da*** qual *decorreria toda a trama já conhecida de Branca de Neve"*. Toda a trama *decorreria* **de** algo. e): *"Os figurantes anônimos muitas vezes são responsáveis por uma ação* ***de*** que *irão depender todas as demais."* Todas as demais *irão depender* ***de***...

26 – A. Na letra A, veja que o *cujo* está bem usado, respeitando todos os critérios de uso. Sobre a preposição, ela vem antes do pronome relativo porque o verbo *acreditar* a exige: *"Não deu certo o tal do método prático* ***em*** cuja *eficiência Paulo Honório chegou a* ***acreditar.***". Vejamos os demais erros: b) *"Para o jornalista, a criação da língua literária requer uma técnica sofisticada* ***de*** que *nenhum escritor pode* ***abdicar****."* Quem abdica, abdica algo ou **de** algo. c) *"Quando Paulo Honório leu os dois capítulos datilografados, sentiu neles um artificialismo verbal* que *jamais* ***toleraria****."* Quem tolera, tolera algo/alguém. d) *"Se literatura fosse um arranjo de palavras difíceis, os dicionaristas fariam poemas* cujo *brilho ninguém* ***superaria****."* Quem supera, supera algo/alguém. e) *"A linguagem* ***a*** que *Paulo Honório de fato* ***aspirava*** *era simples, direta, e não uma coleção de figuras retóricas."* Quem aspira, aspira **a** algo (no sentido de almejar).

27 – C. Observe com calma: *"As hipóteses aventadas,* ***em que*** *se baseiam os especialistas, devem ainda ser comprovadas por exames acurados."*. Quem se baseia, se baseia **em** alguma coisa. Aí está. Faça este teste nas outras alternativas e constatará que não se exige a preposição **em**. a) **com** que. b) que d) A que. e) **de** que.

28 – E. Vejamos as alternativas já corrigidas: a) *"A obsolescência e o anacronismo, atributos* ***a/para/para com/de/por*** os quais *os americanos manifestam todo seu desprezo, passaram a se enfeixar* com a *expressão dez de setembro.*" Os americanos manifestam todo seu desprezo ***a/para/para com/de/por*** estes atributos: obsolescência e anacronismo. O uso do pronome relativo *os quais* está correto, pois ele retoma atributos (masculino plural). b) *"O estado de psicose,* ***no*** qual *imergiram tantos americanos, levou à adoção de medidas de segurança* cuja *radicalidade muitos recriminam.*" Quem imerge, imerge **em** algum lugar... Quem recrimina, recrimina algo/alguém. O uso dos pronomes relativos está correto, pois *o qual* retoma *estado de psicose*, expressão masculina singular; quanto ao *cujo*, estabelece a relação de posse entre dois nomes adequadamente. c) *"A sensação de que o 11/9 foi um prólogo de algo* o qual *ninguém se arrisca a pronunciar é um indício do pasmo* **por/do** qual *foram tomados tantos americanos."* Quem se arrisca a pronunciar, se arrisca a pronunciar algo. Quem é tomado, é tomado **de/por** alguma coisa. Quanto ao uso de *o qual* retomando *algo* e *pasmo*, não há nada a dizer, pois está corretíssimo. d) *"Não é à descrença, sentimento* ***por*** que *nos sentimos invadidos depois de uma tragédia, é à esperança que queremos nos apegar."* Quem se sente invadido, se sente invadido **por** algo. Quem quer se apegar, quer se apegar A algo/alguém. Sobre o uso do pronome relativo *que*, você já sabe que ele retoma qualquer palavra. e) *"Fatos como os de 11/9,* com que *ninguém espera se deparar, são também lições terríveis,* de cujo *significado não se deve esquecer."* Quem espera se deparar, espera se deparar **com** algo/alguém. Quem não se deve esquecer, não se deve esquecer **de** algo/alguém. Os pronomes relativos *que* e *cujo* estão dentro do padrão culto.

29 – CERTO. O verbo *consistir* exige a preposição ***em***. Tanto *na reelaboração* quanto *em novas formas* são complementos indiretos (objetos indiretos) do verbo. Simples assim.

30 – A afirmação está **CORRETA**. Veja: "*... deve ser tomada em relação* ***a***o modelo *... e (em relação)* ***a***o destino*...".*

31 – CERTO. Esta afirmação da banca procede, pois o adjetivo *somado* exige preposição *a* + *os*, que, por ser um demonstrativo, equivale a "aqueles", logo o elemento *aos* poderia ser corretamente substituído por **àqueles** (... somado ***a*** + ***a****queles* = à*queles*...).

32 – A frase está **CORRETA**. O verbo *escapar,* no sentido de "fugir"*,* é transitivo indireto exige um complemento preposicionado. Foge-se **a/de** algo. O verbo *escapar* tem a mesma regência. Portanto, podemos reescrever o trecho "... pois a verdadeira natureza do negócio *lhe* escapara" assim: "pois a verdadeira natureza do negócio escapara *a ele (ou dele)".*

33 – B. Talvez você tenha pensado que deveria haver a preposição *com* entre *fazer* e *que* (*fazer com que*), certo? Só que essa preposição é facultativa antes de conjunção integrante. Portanto, pode-se dizer: "... fazer com que..." ou "... fazer que...". Veja os desvios das demais (corrigidas): a) *Em seu fingimento, só* ***restou*** *(este verbo não exige a preposição "de") que dissesse ao ex-sócio que sentia saudades dele.* c) *Em* ***atenção a*** *(o nome atenção exige a* *preposição "a") seu talento indiscutível, pouparam-no* **d***as devidas multas (quem poupa, poupa alguém de alguma coisa)*. d) ***Passou*** *os documentos* ***a/para*** *(passa-se algo para/a alguém) a mão do técnico e não os perdeu de vista até ao final da reunião.* e) **Inconformado com** *(o adjetivo inconformado exige a preposição "com") que eles propalavam injúrias a seu respeito, decidiu denunciá-los.*

34 – E. a) *Só mesmo ele, com sua ousadia, podia ter-se* ***arrogado*** a *certos direitos.* (o verbo é VTDI e exige a preposição *a*). b) *Percebeu que o que fizera era uma* ***exorbitância*** de *suas funções.* (o substantivo exige a preposição *em* ou *de*, principalmente). c) *No dia* ***seguinte*** à *postagem da carta, ela já a recebia em casa.* (o adjetivo seguinte exige a preposição *a*). d) *Sua função* o ***incompatibilizou*** *com muitos colegas.* (o verbo é VTDI: incompatibiliza-se algo/alguém com algo/alguém). e) *Depois de anos,* ***resignou-se*** *definitivamente* àquele *modo de vida precário.* (o verbo exige a preposição *a + aquele = àquele*).

35 – B. Segundo a CESGRANRIO, a preposição não é facultativa antes de complemento em forma de oração. Ou seja, se o verbo ou o nome exigir preposição, esta ficará ex-plí-ci-ta antes do complemento oracional. A letra A está errada porque deveria ser: *"A certeza* ***de*** *que a sorte chegará para mim é grande."*. Preposição explícita! Percebeu? Por isso o gabarito é *"Preciso* ***de*** *que me arranjem um emprego."*. Veja as demais (já corrigidas): c) *Convidei* ***a*** *(artigo) Maria para vir ao escritório.* d) *A necessidade* ***de*** *que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.* e) Às dez horas em ponto, estarei ***em*** *sua casa.*

36 – A. Já tratamos do caso dos verbos *esquecer/lembrar* aqui, lembra**-**se disso? Como o verbo da alternativa a) é pronominal, exige a preposição *de*, corretamente empregada junto ao pronome demonstrativo. Corrigindo as demais: b) *Os professores avisaram* ***os*** *alunos da prova.* c) *Deve-se obedecer* ***ao*** *português padrão.* d) *Assistimos* ***a*** *uma aula brilhante.* e) *Todos aspiram* ***ao*** término do curso.

37 – E. *"... e* ***o*** *(= aquilo)* de *que* necessita*"*. Quem necessita, necessita **daquilo**. *"...o dinheiro* com *que* pagar*"*. Quem paga, paga **com** dinheiro.

38 – Há erro em (4). Quem direciona, direciona alguém/algo (OD) para alguma coisa (OI). Logo, o certo é "direcioná-los para...". A (5) está certa, pois o adjetivo *conscientes* exige a preposição *de*.

39 – B. O verbo *interessar* exige a preposição *a*, logo *interessava a ele* está adequado à norma culta. Sobre *manifestar-se*, este verbo pronominal normalmente tem como complemento termos iniciados por sobre, quanto a, acerca de, a favor de, contra. Logo, igualmente correta está a regência. Vejamos os desvios das demais: a) *"... e até* de *irresponsável"*. c) *"...* de *que* *todos tinham orgulho”*. d) *“Sua obra é daquelas* de *que se pode dizer tudo...”* e) *“Aquele professor é a verdadeira razão* pela qual (por que) muitos estudantes decidiram dedicar-se à pesquisa, o que o (exerce função de sujeito de ser (VL), logo não pode ser ‘lhe’) faz ser constantemente mencionado como exemplo a ser seguido.”.

40 – E. Segundo Bechara, no capítulo de adjunto adverbial, o verbo *falar (de)* é intransitivo na acepção do enunciado e *de discos* é seu adjunto adverbial de assunto (ou matéria tratada). Portanto, não haveria resposta, uma vez que temos em a) VTI, b) VTI, c) VTI, d) VTI e só em e) VI. Ou seja, todas as opções, exceto a E, seriam o gabarito. Não obstante, segundo Francisco Fernandes e Celso P. Luft, em seus dicionários de regência, *falar* é VTI, logo, na visão deles, só restaria a letra E, gabarito da banca. Valia fazer um recurso, mas...

41 – A. Tanto o verbo *comprovar* quanto o verbo *alegar* não exigem preposição, logo a opção a) deve ser assim reescrita: *Comprovou que e alegou que os documentos eram originais*. Nas demais opções, segue-se a regra aceita por alguns gramáticos, como Cegalla e Bechara, a saber: pode-se dar o mesmo complemento a termos de regências diferentes. b) *Segurou o menino* ***com*** *(a mão esquerda) e* ***pela*** mão esquerda. c) ***Por conta de*** *(saldar dívidas) e* ***para*** *saldar as dívidas, penhorou seu único imóvel.* d) *Necessitava* ***de*** *(documentos que haviam ficado retidos indevidamente) e exigia os documentos que haviam ficado retidos indevidamente.* e) *Os estados se unificaram* ***em*** *(uma sólida confederação) e* ***por*** *uma sólida confederação.*

42 – D. Dentre os sentidos de assistir, pode ele significar “caber, dizer respeito a”: É forçoso reconhecer que razão cabe ao magistrado.

43 – A. I – O verbo preferir tem regência fixa: prefere-se isso A aquilo. II – *“... a cujo acesso...”*. III – O substantivo *parte* exige a preposição *de*, que fica antes do pronome relativo. IV – Quem autoriza, autoriza alguma coisa, logo este verbo não exige preposição alguma. V – O verbo *dispor* exige a preposição *de*, que fica obrigatoriamente antes do pronome relativo.

44 – B. a) *“... nada melhor* ***que*** *(ou* ***do que****)...”* (a estrutura é de comparação de superioridade). b) O verbo *dignar-se* exige a preposição *de*. Perfeito! c) O verbo *ocasionar* não exige preposição alguma *(“... ocasionou um fim trágico.”)*. d) *“foram atendidas* ***no*** *Hospital...”*. e) O verbo *acreditar*, tendo como complemento uma oração não exige preposição, pois é um VTD, logo *“Acredito, sinceramente, que o melhor a fazer é afastá-lo da comissão.”*.

45 – D. Como o verbo entender é transitivo direto, não exige complemento preposicionado. Simples.

Capítulo 30
Gabarito

1 – A. O topônimo *Brasília* não vem antecedido de artigo, mas, por estar especificado por *dos meus sonhos* passa a vir. Sendo assim, a preposição exigida pelo verbo *ir* se funde com o artigo, formando a crase: *Vou a + a Brasília dos meus sonhos = Vou* à *Brasília dos meus sonhos*. b) Se fosse "da segunda à sexta", por causa da correlação, a crase seria obrigatória. c) O verbo viajar não exige a preposição *a*, logo não pode haver crase. d) Cavalo não dita moda. Logo, dizer "bife à cavalo" é o mesmo que dizer que o cavalo come bife de uma determinada maneira a ponto de lançar moda. Loucura total! e) Não há crase diante de verbo.

2 – D. Antes de mais nada, curiosa foi a ousadia da banca em expor a expressão à distância (não especificada, mas craseada). Vamos lá! O erro da D se dá porque não há crase entre palavras repetidas. a) Locução prepositiva de núcleo feminino é sempre craseada. b) Locução conjuntiva de núcleo feminino é sempre craseada. c) Locução adjetiva de núcleo feminino é sempre craseada; quando indica instrumento ou meio, há polêmica! e) Locução prepositiva de núcleo feminino é sempre craseada.

3 – D. Além de o sentido mudar, mudou a classificação sintática. "Saiu à francesa" (sentido: saiu sem ser notado; função sintática: adjunto adverbial de modo). "Saiu *a francesa*" (sentido: a francesa saiu; função sintática: sujeito).

4 – D. (1) Não há crase diante de pronome indefinido, ainda mais no masculino. (2) Não há crase depois de outra preposição, exceto "até" (caso facultativo); o *a* é só um artigo. (3) idem ao anterior. (4) O nome *atenção* exige a preposição *a + as questões* = às questões. (5) Idem ao (2).

5 – C. (1) Não há crase diante de palavra masculina. (2) O adjetivo *ligada* exige a preposição *a + as políticas* = às políticas. (3) Não há crase depois de outra preposição, exceto "até" (caso facultativo); o *a* é só um artigo. (4) A expressão *com vistas a* termina em preposição *a + a implementação* = à implementação. (5) O substantivo *ameaças* exige a preposição *a + a estabilidade* = à estabilidade.

6 – A afirmação está equivocada, pois é o substantivo *rumo* que exige a preposição *a + a modernização* = à modernização.

7 – E. O verbo *aproveitar* não exige preposição alguma, pois é um VTD (quem aproveita, aproveita alguma coisa). Logo o trecho deve ser: "*...condições de aproveitar* as *oportunidades...*".

8 – A afirmação, autoexplicativa por sinal, procede. No entanto, saiba que a maioria dos gramáticos veem o *a* antes da preposição *de* como um pronome demonstrativo. A ESAF, entretanto, se baseia muito no Bechara e no Luft para a formulação de suas questões; na visão desses caras, o *a* antes de *de* é um artigo seguido de substantivo implícito.

9 – CORRETA. O *a* antes de *fatores* e *garantias* é só uma preposição, pois tais substantivos pluralizados estão em sentido genérico.

10 – E. Não há crase antes de verbo.

11 – A afirmação está equivocada, pois não há crase antes de verbo, em hipótese alguma!

12 – A afirmação está perfeita. É autoexplicativa.

13 – E. Nas duas primeiras lacunas, não há crase, pois o verbo *regendo* não exige preposição, logo só cabem artigos. Na terceira e na quarta lacuna, não há crase antes de verbo. Na última lacuna, o substantivo rumo exige a preposição *a* + *a maturidade* = à maturidade.

14 – INCORRETA. Não há crase antes de palavra pluralizada em sentido genérico.

15 – ERRADO. Não há crase diante de pronome demonstrativo, exceto *aquele(a/s), aquilo*.

16 – CERTO. A afirmação da banca procede, pois o adjetivo *somado* exige preposição *a* + *os*, que equivale a "aqueles". Logo, o elemento *aos* poderia ser corretamente substituído por "**àqueles**" (*... somado* ***a*** + ***a****queles* = *àqueles...*).

17 – B. *É a atividade de construção de que o artista dispõe, o seu poder de imprimir* ***a*** *um trabalho* (não há crase diante de artigo indefinido) *sentimentos e sensações, e a qualidade de pensamento que conferem humanidade à arte* (crase clássica; confere-se humanidade ***a + a*** *arte*); *e essa humanidade pode ser realizada com uma série ilimitada de temas ou elementos formais. Tudo isso já foi repetido à exaustão* (caso obrigatório de crase: locução adverbial de núcleo feminino).

18 – A. O verbo *ascendeu* exige a preposição *a* + *a classe média* = à classe média. Antes de verbo (*a consumir*) e antes de artigo indefinido (*a um ritmo acelerado*), não há crase.

19 – A. O verbo *aludir* exige a preposição *a* + *a felicidade* = à felicidade.

20 – A. Tanto no enunciado como nesta opção, o substantivo *ameaça* rege um complemento iniciado pela preposição *a* + *a integridade* = à integridade. Simples assim. b) O verbo ameaçar é VTD, não exige preposição *a*. Não confunda verbo com substantivo. c) Não há crase diante de palavra masculina. d) Idem ao anterior. e) Idem ao B.

21 – D. Não há crase antes do pronome relativo *que*, a não ser que antes dele haja um pronome demonstrativo *a* (= *aquela*), o que não é o caso. Quem faz justiça, faz justiça *a* + *a* *complexidade* = à complexidade. Na última lacuna, não há crase diante de palavra masculina. Basicão!

22 – D. Tanto no enunciado como nesta opção, o verbo chegar exige a preposição *a + a (inevitável) conclusão = à (inevitável) conclusão*. O fato de haver um termo antes do substantivo feminino não significará que não haverá crase.

23 – A. Não há crase diante de artigo indefinido. Quem dá lugar, dá lugar *a + a escalada = à escalada*. Não há crase antes do pronome relativo *que*, a não ser que antes dele haja um pronome demonstrativo *a (= aquela)*, o que não é o caso.

24 – Questão maldosa! A afirmação está equivocada, pois o padrão culto escrito abonaria, sim, o emprego de **ao**: *No entanto, a elaboração anterior* ***ao Grupo****...*

25 – INCORRETA. Só é opcional ou facultativa a crase antes de pronome possessivo adjetivo feminino, ou seja, em *ou são ligadas à (a) sua comunidade*. Veja isso em *Casos Facultativos*.

26 – B. a) Não há crase diante de verbo. b) Há crase diante de palavra feminina em sentido específico. c) Não há crase diante da maioria dos pronomes indefinidos (exceto *outra(s), várias, demais*...). d) Idem ao C. e) Não há crase diante de pronome demonstrativo, exceto *aquele(a/s), aquilo*.

27 – CERTO. Se há preposição *(a) + artigo (os)*, o feminino disso seria preposição *(a) + artigo (a)*, o que resultaria na crase. Logo, a substituição de *aos contornos constitucionais* por **à legislação constitucional** está perfeita.

28 – C. Não ocorre crase diante de palavras pluralizadas (com sentido genérico ou indefinido). Para haver crase, é preciso **a** (preposição) + **a** (artigo). Só haveria crase em C se houvesse artigo "**as**" antes de *palavras*: *Ele sempre fazia alusão* às *(a + as) palavras de seu poeta favorito*.

29 – E. A regência verbal em *atender* exige a preposição **a** que, junto do artigo feminino *as* (necessidades), forma a crase (às necessidades). a) *Os empregados mostraram-se resistentes* ***(a ou às)*** *mudanças na empresa.* Não há crase diante de palavra pluralizada em sentido genérico. b) *Muitos gostariam de ter um tempo maior* ***a*** *fim de se qualificar.* Não há crase diante de palavra masculina. c) *O mercado oferece menos chances* ***a*** *quem está afastado.* Não há crase diante desse pronome indefinido. d) *O bom profissional está atento* ***a*** *todas as transformações do mercado.* Não há crase diante desse pronome indefinido, ainda mais pluralizado.

30 – D. Acento exigido pela regência verbal (... *se deveu a + a preocupação = à* *preocupação*). a) Não há crase diante de artigo indefinido. b) Não há crase diante desse pronome indefinido. c) Não há crase diante de verbo. e) *Os estudos dos efeitos dos jogos eletrônicos sobre os idosos vêm sendo realizados **há*** vários anos (indica tempo decorrido).

31 – CERTO. Autoexplicativa: *"... adequar os serviços a + as populações = às populações..."*.

32 – CERTO. *Bizu* de crase: se for possível substituir à por *ao*, há 99% de chance de a crase estar certa. Vejamos: *"a (preposição) + o (artigo) = ao gênero humano"/a (preposição) + a (artigo) = à espécie humana*.

33 – ERRADO. A expressão às voltas com é uma locução prepositiva de núcleo feminino. Caso obrigatório de crase.

34 – ERRADO. Em *não se impõem as mesmas renúncias*, a análise sintática é esta: *não se (OI) impõem (VTDI) as mesmas renúncias (OD)*. Logo, não há a mínima chance de haver crase aqui.

35 – INCORRETA. Obviamente altera! Um pouquinho de análise sintática não faz mal a ninguém para acertar esta questão: *"A tradição se tornou um arquivo atemporal, ao qual a produção poética recorre para continuar..."*. Note que *a produção poética* é o sujeito do verbo *recorrer*. Sujeito não pode vir preposicionado, logo não pode ser craseado!

36 – B. Veja que o *a* antes da preposição *de* (enunciado) é um pronome demonstrativo, equivalendo a "aquela". Como o adjetivo semelhante exige a preposição *a*, ocorre a fusão, a crase: *"... uma média semelhante* àquela *de um casal de classe média..."*. O mesmo se dá em *"Esta cena corresponde à (= àquela) que presenciei ontem."*.

37 – C. I – Não há crase diante de pronome pessoal. II – "*... chegou à conclusão (de) que..."*. Inferimos que, na VUNESP, é preciso haver preposição explícita antes de oração objetiva indireta e antes de completiva nominal. III – Não há desvio algum de regência verbal, de fato.

38 – A. Questão maldosa. Parece que o primeiro *a* é só um artigo, pois parece que *angústia de imaginar que o homem pode estar só no universo* tem função de sujeito. Mas... basta olharmos com mais calma para ver que não é bem assim, não. Veja o trecho na ordem direta: "*A curiosidade humana soma-se **a** + **a** = à angústia de imaginar que o homem pode estar só no universo..."*. O resto é mole! Não há crase diante de *tudo* — palavra masculina não rola! E, na última lacuna, o verbo *dar* (VTDI) exige a preposição *a + as teses = às teses*. Bingo!

39 – E. Na locução prepositiva *até a*, a crase é facultativa. Gostaria de realçar a letra D. Há uma polêmica muito grande entre os gramáticos sobre colocar crase na expressão à vista, por não haver a forma masculina "ao prazo". No entanto, a expressão à vista já se consolidou e figura em provas de concursos como correta (com crase!). O gramático Cegalla é taxativo: à vista e *à vista de* são acentuadas.

40 – E. O verbo *restringir-se* exige a preposição *a + a presença = à presença*. Simples assim.

41 – B. O substantivo *chegada* exige a *preposição a + aquela = àquela*. Nível *Teletubbie*!

42 – D. O verbo *aspirar (= almejar)* é VTI e exige a *preposição a + a notoriedade = à notoriedade*.

Capítulo 31
Gabarito

1 – C. Na primeira frase, comparam-se fatos. Na segunda e na terceira, a conjunção pode ser substituída por “visto que”, “uma vez que”, “já que”, atestando seu valor causal. Na quarta, comparam-se fatos. Na quinta, a ideia é de conformidade; pode-se substituir a conjunção por “conforme”.

2 – D. Para saber a classificação da oração, é preciso reconhecer o *se*. Tanto na frase do enunciado como na letra D, a oração iniciada por *se* pode ser substituída por **isso**, o que confirma que o *se* é uma conjunção integrante: *“... não sei* ***isso*** *(= se é esta toalha).”/“... gostaria de perguntar* ***isso*** *(=se ainda me considera seu amigo)”*. Nas demais opções, o *se* é uma conjunção condicional.

3 – B. Ambos os “ses” são conjunções condicionais, pois introduzem orações de sentido hipotético. Além disso, é possível reescrever os trechos em que aparecem assim: *“Tem paciência,* caso sejam *obscuros. Calma,* caso *te provoquem.”*.

4 – B. Teste do *bizu*: *“O importante é* ***isso*** *(= que todos se convençam de que é preciso lutar)”*. Logo, o *que* é uma conjunção integrante. Nas demais opções, o *que* é um pronome relativo.

5 – C. *“Espero* ***isso*** *(= que você recupere logo a saúde).”*. a) Pronome relativo. b) Conjunção coordenativa explicativa. d) Partícula expletiva (realce).

6 – B. O primeiro *que* retoma *meu marido*. Para sabermos a função sintática do pronome relativo, basta substituirmo-lo pelo antecedente e reescrever a oração adjetiva: “... meu marido... *não pode de ti ouvir”* (Quem não pode ouvir (falar) de ti? Meu marido). Portanto o primeiro pronome relativo tem função de sujeito. O segundo *que* retoma *amizade*. Fazendo o mesmo *esquema*, temos a seguinte reescritura, em que desenvolvi a oração reduzida para facilitar sua visão: “... (ele (o marido)) sabe que eu te dedico a amizade...” (Eu te dedico o quê? A amizade). Logo, esse relativo tem função de objeto direto de *dedicar* (VTDI). Questão difícil.

7 – E. Substitua o pronome relativo *que* por *o(a/s) qual(is)*. Este é um bom *bizu* para saber se o *que* é um pronome relativo. Outro *bizu*, você já sabe, substitua a oração iniciada pelo *que* por **isso**. Se der, conjunção integrante na cabeça. Veja os *bizus* em ação: *“Outro aspecto* ***o qual****... leis* ***as quais*** *lhes deem... convém recordar* ***isso****... levantamento* ***do qual*** *resultou...*”. Moleza!

8 – A. O primeiro *que* retoma *a agonia do caráter neoliberal*; trata-se de um pronome relativo. Troque por *a qual* e confira. O segundo *que* é uma conjunção subordinativa comparativa (veja a estrutura de comparativo de superioridade: "... mais... que...").

9 – I e II. Em ambas as opções, há erro na classificação. I – O *como* (= *conforme*) é uma conjunção subordinativa conformativa; indica, pois, conformidade e não comparação. II – Na ordem direta: *"Imaginar **isso** (= que há inflação no Brasil) é um erro."*. Assim, o *que* é uma conjunção integrante, não tem valor semântico de nada.

10 – B. *Bizus* em ação: *"À evidência imposta,* a qual *presume **isso** (*= que *a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado)..."*. Simples assim!

11 – C. O vocábulo *como* na frase do enunciado e na opção c) é uma clara conjunção subordinativa comparativa. a) Conjunção subordinativa comparativa. b) Conjunção subordinativa causal. d) Advérbio interrogativo de modo (em frase interrogativa direta). e) Advérbio interrogativo de modo (em frase interrogativa indireta).

12 – A afirmação está equivocada, pois não se pode dispensar é que da frase, logo não se trata de uma expressão expletiva. Na verdade, trata-se de um verbo de ligação + uma conjunção integrante: *"O que é importante notar aqui é **isso** (= que a oposição entre falar e escrever...)."*.

13 – E. Substituindo o *Se* por *Caso*, a frase fica assim: *"*Caso *não transmitamos uma ética robusta a eles, nosso DNA terá curta duração."*. Além disso, note que a oração iniciada por *Se* tem valor hipotético, próprio da condição. a) Conjunção integrante. b) Partícula apassivadora. c) Partícula de indeterminação do sujeito. d) Parte integrante do verbo.

14 – Afirmação equivocada. O *como* é uma preposição acidental que introduz um aposto. Já o *Como* equivale a "visto que", "já que", "uma vez que" etc., ou seja, é uma conjunção causal.

15 – D. Todos os "quês" do segmento do enunciado são conjunções integrantes. A única opção que traz uma conjunção integrante é a d): *"o fato é **isso** (= que não dá para evitar a constatação)"*. Nas demais opções, o vocábulo *que* é um pronome relativo.

16 – A. I – *Comparam-se aparelhos com o bluetooth.* II – *"Visto que, já que, dado que, uma vez que..."*. III – *"conforme eu ia dizendo..."*. Não dava para errar esta, hein!

17 – A. Nas ocorrências do enunciado e na letra a), o *como* tem valor conformativo. b) Causa. c) Modo. d) Comparação. e) Comparação.

18 – C. A ideia é de condição, hipótese, por isso há equivalência semântica entre *se* e *no caso de*.

19 – Ambas as afirmações são equivocadas. O *Se* é uma conjunção condicional e pode iniciar período, sem problemas. A expressão é que não é expletiva, trata-se de um verbo vicário seguido de uma conjunção subordinativa causal. Um verbo vicário é aquele que ocupa o lugar de outro para evitar sua repetição. Lê-se assim: *"Se faziam tudo aquilo, **faziam porque*** não tinham casa.".

20 – ERRADO. Não há a mínima possibilidade de o *se* indicar um sujeito indeterminado, pois o sujeito está explícito (*Os participantes*).

21 – B. *Bizus* em ação: *"É certo **isso** (= que a mudança...).":* conjunção integrante. Entre o verbo *ter/haver* + infinitivo, o *que* é uma preposição acidental, equivalendo a "de": *"terão **de** abranger".*

22 – D. Tanto na frase do enunciado quanto na da letra d), o *se* é uma conjunção integrante. Mais uma vez o *bizu* resolve: *"Outra discussão chata, durante e após as partidas, é **isso** (= se um jogador teve a intenção...)."/"Não dá para o árbitro saber **isso** (=* se *a falta foi intencional ou não).".* a) Parte integrante do verbo. b) Partícula apassivadora. c) Conjunção causal.

23 – A. Tanto na frase do enunciado quanto na da letra a), o *que* é um pronome relativo. *Bizu*: *"... baseados em estatísticas* as quais têm pouca ou nenhuma importância."/"... ambiente bélico no qual *se transformou o futebol*". Nas demais opções, o *que* é uma conjunção integrante.

24 – B. A essa hora, você já deve estar escaldado de tanto ver **pronome relativo** e **conjunção integrante**, não é? *Bizus* em ação, novamente: "... *uma ferramenta virtual **a qual** muitos adolescentes já dominam."/"está permitindo **isso** (= **que** alunos do ensino fundamental exerçam sua veia literária...).".*

25 – E. Na frase do enunciado e na letra e), o *como* é uma preposição acidental, equivale a "na qualidade de". a) Conjunção subordinativa conformativa. b) Conjunção subordinativa causal. c) Conjunção subordinativa comparativa. d) Advérbio interrogativo de modo.

26 – C. Na primeira frase, compara-se o tempo a um remédio. Na segunda frase, pode-se substituir o *como* por *visto que, já que* ou qualquer outra conjunção subordinativa causal.

27 – B. Autoexplicativa. *Bizu*: substitua o *Se* por *Caso*.

28 – C. *Bizu* da conjunção integrante: *decidiram em assembleia **isso** (=* que *esperariam).* Nos demais casos, o *que* é um pronome relativo.

29 – A. (1) *"Verdade é **isso** (=* que a ação...).". (2) Trata-se de um *que* expletivo, fazendo parte da construção expletiva *ser* + *que*: "É *por meio dela* que *se faz o cálculo..." = "Por meio dela se faz o cálculo...".* (3) *"... fora da vantagem* a qual *define a regra..."* (*bizu* do pronome relativo). Com os *bizus*, a gente já acertou várias questões, percebeu?

30 – A. O primeiro *Se* tem valor condicional: *"**Caso** o cinema esteja cheio, a gente senta..."*. O segundo *Se* não poderia iniciar o período, pois é um pronome oblíquo átono com valor de parte integrante do verbo.

31 – ERRADO. O *se* é apassivador: *"volume que* se *mantém" = "volume que é mantido".*

32 – ERRADO. O primeiro *se* é apassivador (*Sempre se soube **isso.** = **Isso** sempre foi sabido.*). O segundo *se* também *(o problema é muito mais grave do que se supunha (o problema) = o problema é muito mais grave do que era suposto (o problema)).*

33 – ERRADO. O primeiro *se* pode ser interpretado como uma parte integrante do verbo ou como, mais comumente, uma partícula de indeterminação do sujeito. O segundo *se* é apassivador: *"... se encontravam centenas de milhares de rolos..." = "... centenas de milhares de rolos eram encontrados...".*

34 – C. *Se* (conjunção condicional) = *Caso* + verbo no subjuntivo = hipótese = condição.

35 – C. *Se* (conjunção condicional) = *Caso* + verbo no subjuntivo = hipótese = condição. Fácil!

36 – D. Equivalente a "*Caso* o réu seja culpado... *Caso* o réu seja inocente...". Simples assim.

37 – C. Trata-se de um advérbio de modo.

38 – A. Equivalente a "Depressa, *porque* o amor não pode esperar". Sempre que vier um verbo no imperativo antes do *que* (= *porque*), não pestaneje, conjunção coordenativa explicativa!

39 – A. Equivalente a "*Conforme* as organizações ambientalistas têm denunciado...".

40 – E. O *que* da letra e) retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*): *"[...] desejamos o (= aquilo)* que não temos". Em a), b) e d), use o *bizu* do **isso**, pois são conjunções integrantes. Na c), a conjunção é comparativa, numa estrutura de superioridade (... *mais do que*...).

Capítulo 32

Gabarito

1 – CERTO. Afirmação autoexplicativa.

2 – A. *Enterrar* significa literalmente "pôr sob a terra". No contexto, a palavra foi usada, por desconhecimento, no lugar de "cravar". Quando falamos que "embarcamos" no trem, também ocorre catacrese, pois não há palavra exata para entrar no trem, logo, por analogia, usamos "embarcar".

3 – Selecionei esta questão de propósito. Não confunda "anáfora", recurso coesivo, com "anáfora", figura de linguagem. Esta diz respeito à repetição de palavras no início de uma frase. Aquela diz respeito a palavras que retomam termos anteriores visando à não repetição. A afirmação está correta, mas nada tem que ver com figura de linguagem.

4 – E. Cortiço não é um ser humano para acordar, logo houve personificação, isto é, atribuição de característica humana a ser não humano.

5 – A. (1) Ocorre assonância, pois há repetição de vogais tônicas (*di, lin, vi, vin, mi, vi*). (2) Ocorre paranomásia, pois há vocábulos semelhantes na grafia e no som (*manhas, manhãs*). (3) Ocorre aliteração, pois há repetição de fonemas consonantais (s*ereno*s s*on*s *ameno*s f*ogem* f*luidas)*.

6 – E. Antes de mais nada, saiba que a **alegoria** é uma espécie de metáfora (na verdade é uma sucessão de metáforas) que visa, normalmente, dar uma lição moral. Cristo as usava muito nas parábolas. Agora vamos ao gabarito: (1) Ocorre eufemismo, pois *dormindo* e *deitados* dizem respeito à condição de morte. (2) Ocorre prosopopeia, pois humaniza-se uma cômoda (observe as inicias maiúsculas: Dona Cômoda), tratando-a como "senhora rica". (3) Ocorre antítese, pois há uma ideia clara de oposição (*gentios – fiéis; idólatras – cristãos*).

7 – B. Comparam-se seres de universos distintos (*obra – auto-retrato*). Só de curiosidade: segundo a nova reforma ortográfica, escreve-se "autorretrato".

8 – C. O barbarismo é um desvio gramatical. Veja como deveria ficar cada opção para se adaptar à norma culta: a) um telefonema, espontânea. b) vierem. d) intervier. e) dispuser, afrouxe.

9 – CORRETA. A anáfora, repetição da mesma palavra ou expressão no início de diferentes frases ou versos, é recorrente, de fato. Há a repetição da palavra *quantos* no início de cada uma das cinco frases presentes nesse trecho.

10 – E. Notas musicais não dormem, logo há uma personificação (ou prosopopeia).

11 – C. Palmeira não é ser humano para confiar, logo trata-se de uma personificação.

12 – A perífrase consiste em exprimir aquilo que poderia ser expresso por menor número de palavras, logo a afirmação procede, pois *“O mais renegado dos sete pecados capitais”* = *“ciúme”*.

13 – D. Fácil: *“... nada... tudo...”*. Se há antônimos, há antítese.

14 – B. Parte-se do geral (*tanto no resto do mundo*) para o particular (*como aqui bem perto, em cada esquina*), logo há gradação.

15 – D. Não foi a extensão territorial chamada Inglaterra (todo) que dominou os mares, mas sim os ingleses (parte). Exemplo clássico de metonímia.

16 – D. a) Desde meninos... os pais ou as crianças? b) Quem é perigoso... o filho ou o fogo? c) Evitar a criança ou a criança evitar ficar próxima do fogo? e) Pode dar a impressão de que colocaram a criança em cima do fogo.

17 – C. a) “... nos podemos arrepender... ou ... podemos arrepender-nos...”. b) “... pediu para eu não deixar...”. d) “Eu o abracei... quando o vi...”. e) “Por que foste dizer que a gente não ia sair?”

18 – D. A ambiguidade é a seguinte: a informação foi recebida por volta das 21 horas ou a empresa seria vendida por volta das 21 horas?

19 – C. I – A metonímia consiste na troca de um termo no lugar de outro, havendo estreita ligação ou afinidade de sentidos: Brasil (todo), brasileiros (parte). II – A hipérbole é o exagero da ideia expressa, no entanto, o que se apresenta na frase é a ocorrência de prosopopeia “*cores que enganam o cérebro*”; cores não enganam, foi, portanto, atribuída uma característica humana à cor. III – Só se usa *“Por quê”* em fim de frase ou seguido de sinais de pontuação que indicam uma pausa.

20 – A afirmação procede, pois há uma elipse de um termo já mencionado antes, o que constitui um zeugma: *Desse valor, R$ 265 milhões são oriundos do Orçamento da União e R$ 36 milhões* ***são*** *referentes à arrecadação de multas previstas na legislação eleitoral.*

21 – CERTO. O paradoxo está em ver luzes acesas através de grossas portas, afinal como se vê luz acesa através de uma porta grossa? Isso é paradoxal. A sinestesia está em sentir (tato) luzes (visão).

22 – E. Percebe-se que a palavra *doar* assume sentido conotativo de ironia, porque a atitude de doação não pode depender de uma troca de favores, mas o contexto (político) mostra o contrário.

23 – D. O trecho diz que o subconsciente tem raízes subterrâneas, logo há uma comparação entre seres de universos distintos (partes do cérebro que guardam a memória profundamente são comparadas a raízes subterrâneas, profundas). Logo, ocorre metáfora clara.

24 – B. A personificação é constituída de uma atribuição de característica humana a um ser não humano. Dizer que a memória atira algo em algum lugar é personificar, tornar a memória uma pessoa, afinal, são pessoas que podem atirar algo em algum lugar. Personificação clara!

25 – E. Prosopopeia (ou personificação) é uma figura que consiste na atribuição de sentimentos, psicologia e comportamento humanos a seres não humanos. Quem pode atormentar ou provocar angústia são seres humanos, logo a expressão *as tempestades de verão* é personificada para provocar este efeito de sentido.

26 – A. Comparam-se uma grande quantidade de informações a um *tsunami*. Ocorre metáfora.

27 – B. Há linguagem conotativa clara na ideia de *"a derrubada do Taleban debilitar (tirar ou perder o vigor físico) um grupo terrorista"*. Há personificação clara.

28 – A. Há um exagero explícito em *"gastando mais de cinco litros de saliva"*. Hipérbole clara!

29 – CORRETA. De fato, há uma suavização da ideia contida em *indesejáveis* por causa das aspas. É usado no lugar de *proibidos*, o que tornaria a informação mais contundente.

30 – CERTO. Afirmação autoexplicativa.

31 – E. Mais uma de metáfora... para variar. Compara-se instinto, experiência, razão a participantes.

32 – E. *Tirar para fora*, como *entrar para dentro*, é uma ideia redundante, ou um pleonasmo vicioso.

33 – B. I – *"quatro bocas"* (parte) = *"quatro pessoas"* (todo). II – *branca – escura; linda – medonha*. III – É um exagero dizer que há *"um mundo de ideias"* na cabeça. Está mais para metáfora hiperbólica. IV – Compara-se o coração a um campo minado.

34 – B. Não há comparação entre seres de universos semânticos distintos, logo não há metáfora.

Capítulo 33
Gabarito

1 – CERTO. Há função referencial, pois o objetivo do autor é informar um assunto. No entanto, há metalinguagem, pois em vários momentos o autor usa palavras para explicar palavras. Não se pode negar que haja subjetividade, devido ao uso de advérbio e adjetivo modalizador, neste trecho: *"A situação do japonês é* ***particularmente curiosa****"*. Portanto, a afirmação da banca procede.

2 – A. No primeiro, usa-se a palavra para definir, explicar uma palavra. No segundo, fala-se diretamente com o leitor.

3 – B. Autoexplicativa.

4 – E. O objetivo do texto é informar.

5 – C. O objetivo do texto é informar.

6 – E. Como o modo verbal é o imperativo, a função da linguagem possui o intuito de influir no comportamento do interlocutor, por meio de ordem, pedido ou sugestão.

7 – C. A ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto, logo o objetivo do texto é informar.

8 – CERTO. A ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto, logo o objetivo do texto é informar.

9 – CERTO. Usa-se um discurso com nomenclatura gramatical para explicar o próprio discurso, logo há metalinguagem. A parte mais evidente é esta: "... *os adjetivos passam, e os substantivos ficam...*".

10 – A afirmação está equivocada porque o autor do texto incentiva o leitor a tomar uma atitude, logo trata-se de linguagem conotativa (observe o imperativo!).

11 – A afirmação está **CORRETA**, pois o código (a língua) é usado para explicar o próprio código.

12 – E. Trata-se da função referencial da linguagem porque a mensagem é centrada em seu referente e este é exterior à linguagem e ao processo de comunicação. O objetivo é informar sobre um assunto.

13 – B. O brasão é um desenho criado especificamente para identificar determinado grupo. Por isso, o objetivo é transmitir uma informação sobre um assunto, no caso a PM/MG.

14 – C. Perceba que os verbos estão no imperativo, com o objetivo de produzir um determinado efeito no receptor.

15 – CERTO. A função emotiva é marcada pelos verbos e pronomes de 1ª pessoa do singular/plural, e isso ocorre nestas passagens*: "Poucos depoimentos* eu tenho lido.../ *... que já* conheci *em* minha *vida/* Eu acredito *também nisso, e quando* vejo *aquilo em que* creio *refletido num depoimento como o de Oscar Niemeyer, velho e querido amigo, como não* me *emocionar?"*. A função poética está centrada na maneira como o discurso é construído, principalmente recheada de recursos estilísticos *(... o artigo poderá passar por uma defesa em causa própria – o revide normal de um pai que sai de sua mansidão costumeira para ir brigar por um filho em quem querem bater./... Oscar é não só o avesso do causídico/ Oscar não acredita em Papai do Céu, nem que estará um dia construindo brasílias angélicas nas verdes pastagens do Paraíso*).

16 – C. O próprio enunciado sugere que a função da linguagem é emotiva (ou expressiva), uma vez que a linguagem da autora se centra no EU. Note as marcas de 1a pessoa, isso é primordial!

17 – D. Autoexplicativa.

18 – D. A função é poética, pois é, antes de tudo, uma poesia. O poeta se valeu de uma forma criativa para falar de um assunto sério.

19 – A. A função poética da linguagem é caracterizada pelo uso de recursos linguísticos com intuito estético, com o fito de obter efeitos criativos de expressão. Encontra-se também na canção a emotividade (sempre note as marcas de 1a pessoa – verbos e pronomes) ou expressividade da linguagem, por meio do sofrimento amoroso do eu-lírico.

20 – ERRADO. A função fática não é definida da maneira como colocou a banca, e sim a poética. A função fática é centrada no próprio canal da comunicação e tem por objetivo estabelecer, ou manter aberta, sem interrupção, a comunicação entre o locutor e o destinatário, mas sem a transmissão de nenhuma mensagem importante, o que não ocorre no trecho.

21 – CERTO. Perfeito o comentário da banca! Autoexplicativo.

22 – ERRADO. Em "*que palavra horrível!*" há uma expressão de ponto de vista, por isso a linguagem é emotiva. Em *"Há quem diga que suas epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos"*, há apenas a informação sobre algo, logo a linguagem é referencial, calcada na transmissão ou explicação de algo. A afirmação da banca é uma "viagem" total.

23 – A. Note as formas de 1a pessoa (verbos – *sou, sei, sinto, lembro* – e pronomes – *eu, eu,* *me, me, me*), logo a linguagem é centrada na perspectiva do emissor. Fácil.

24 – B. A função emotiva centra-se no emissor da mensagem. O texto é centrado nas ações e sensações do narrador da crônica, o que se pode notar no título do texto e no corpo do texto. Note as formas de 1a pessoa. a) Metalinguística, e não emotiva. c) Conativa. d) Referencial. e) Fática.

25 – A afirmação não procede, pois o tempo todo o eu-lírico fala, poeticamente, sobre o que é a felicidade. Logo, a função da linguagem é poética. Só no finzinho do texto há função conativa: *"Fale baixo por favor."*.

26 – D. A metalinguagem é percebida quando o autor cria um texto para falar sobre a própria construção textual.

27 – E. O próprio enunciado acusa a metalinguagem, quando a define: *"evidencia-se uma centralidade no código linguístico"*.

Capítulo 34
Gabarito

1 – D. Como a concessão é uma ressalva, e ressalva é sinônimo de restrição, o operador *apesar de* (concessivo por natureza) apresenta tal valor semântico.

2 – A afirmação é perfeita, pois tal expressão modalizadora traça um ponto de vista ao que será dito, permitindo ao leitor direcionar sua compreensão.

3 – C. A exemplificação (2o período) é uma ilustração, um cenário, real ou não, daquilo que se está falando (1o período). Como já disse na teoria, não confunda explicação/explicitação/exemplificação.

4 – CERTO. A antítese é clara: *morto, vida; folha escrita, vazio a preencher.*

5 – A afirmação da alternativa não procede, pois tais operadores têm o papel se somar, adicionar, incluir (e não excluir) elementos.

6 – A afirmação procede porque, se *aquilo que o texto nos diz já não constitui o objeto preferido de nossa atenção*, isso significa que antes era o contrário disso, ou seja, constituía *o objeto preferido de nossa atenção.*

7 – A. Certos operadores argumentativos de retificação, como *ou melhor, melhor dizendo, quer dizer*, servem para retomar e reformular a informação anterior, assim como *Em outras palavras*.

8 – B. O texto é expositivo-argumentativo, pois apresenta características de dissertação expositiva, em que se explica um assunto de maneira objetiva, e de dissertação argumentativa, em que se apresentam argumentos para fundamentar uma tese.

9 – C. Não se trata de uma simples conclusão. O operador *afinal* sintetiza tudo o que se disse antes, ao introduzir uma conclusão.

10 – E. Há reiteradas passagens no texto com testemunho de autoridade, o que corrobora o gabarito. Basta ver as frases entre aspas e as citações de autoridades ao longo do texto.

11 – A afirmação está **CORRETA**, pois o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo passa ao presente do subjuntivo (*adiasse – adie*) e o pretérito imperfeito do indicativo passa ao presente do indicativo (*estava – encontra-se*). Apesar do uso de sinônimos para a formação da reescritura em discurso direto, não há erro na transposição.

12 – B. Questão interessante, pois mistura transposição de discursos com voz verbal. O verbo no imperativo (discurso direto) fica no pretérito imperfeito do subjuntivo (discurso indireto):

Restaure-se (voz passiva sintética) = *fosse restaurada* (voz passiva analítica); *nos locupletemos* = *locupletássemos*.

13 – B. Note que o primeiro parágrafo tem o propósito de expor um assunto de maneira clara e objetiva, apenas informando. O segundo e o terceiro já usam verbos no imperativo, e o autor se dirige a seu interlocutor em tom de instrução ou comando. Respectivamente, portanto, há exposição e injunção.

14 – C. Note que o enunciado da questão pede que a alternativa correta seja confirmada no texto. Então, deixemos que o texto apoie a assertiva adequada, que segue: *"Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo."*. Todo o primeiro parágrafo corrobora esta afirmação ao dizer que uma nova classe de pobres é resultado do progresso tecnológico e industrial, nos países ricos e pobres; em especial os trechos iniciais e finais nos informam isso, respectivamente: *"A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social* ***nos países ricos****: o novo-pobre (nouveau-pauvre)."* e *"Corolário (resultado) do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela* ***revolução tecnológica****... esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução,* ***no mundo desenvolvido****, do problema da desigualdade social, tão comum* ***no terceiro mundo****."*.

15 – E. De novo, observe o enunciado com calma. A banca quer que você perceba o que não é um fenômeno positivo, ou seja, o que é um fenômeno prejudicial, negativo. Toda e qualquer ação predatória típica do modelo de desenvolvimento de países ricos certamente seria algo prejudicial aos países do hemisfério sul, isto é, tais ações não são bem recebidas uma vez que tudo o que advém do norte é negativo (*"Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E* ***do norte não recebe as virtudes, mas o pior****..."*). Sendo assim, não é positivo que o sul receba o modelo consumista, arbitrário, manipulador, impositivo, predatório do norte.

16 – D. A resposta da questão está no seguinte trecho: *"Depois de 20 anos de marcante crescimento global... nova reviravolta pendular foi deflagrada pela crise financeira de 2008, que fez ressurgir em muitos meios a crença no 'Estado grande'"*. Claríssima corroboração do texto! A expressão *crença no 'Estado Grande'* refere-se à crença no intervencionismo do Estado.

17 – CERTO. Dizer *"Não acredito"* é uma forma de posicionamento modalizador, pois indica o ponto de vista do autor. Logo, a afirmação da banca procede.

18 – CERTO. A afirmação, além de autoexplicativa, procede. Coloquei esta questão aqui para ilustrar mais um caso de estratégia discursiva.

19 – CERTO. A biografia é um texto que tem caráter informativo mais próximo da narração e da descrição, na medida em que se conta a história de vida de uma pessoa eminente na sociedade de maneira objetiva.

20 – CERTO. O emissor se detém a explicar a prática físico-militar (objetivo, origem etc.) e depois começa a abordar, segundo seu ponto de vista, os efeitos disso, fazendo-o com uma linguagem clara, objetiva, direta e sem que haja duplo sentido. Isso nos leva a caracterizar o texto como um texto informativo (dissertativo-expositivo) e de linguagem denotativa.

21 – B. Podemos dizer que o primeiro trecho é **narrativo** devido aos elementos da narração (narrador-personagem, noção de espaço e tempo e verbos no passado): *"Em 1954 (tempo), numa cidadezinha universitária dos Estados Unidos (espaço), vi (narrador-personagem/verbo no passado) 'o maior circo do mundo', que continua a ser o sucessor do velho Barnum & Bailey, velho conhecido dos meus primeiros dias de estudante nos Estados Unidos. Vi (narrador-personagem/verbo no passado) então, com olhos de adolescente ainda um tanto menino, maravilhas que só para os meninos têm plenitude de encanto."*. Já o segundo trecho é **dissertativo-argumentativo** devido aos elementos próprios da dissertação argumentativa (verbo no presente do indicativo, tese, estratégia argumentativa): *"O gênio de organização dos anglo-americanos é (verbo no presente do indicativo) qualquer coisa de assombrar um latino (tese). Arma e desarma (verbos no presente do indicativo) um circo gigante como se armasse ou desarmasse um brinquedo de criança (estratégia argumentativa de comparação). E o que o faz (verbo no presente do indicativo) com os circos, faz (verbo no presente do indicativo) com os edifícios, as pontes, as usinas, as fábricas: uma vez planejadas, erguem-se (verbo no presente do indicativo) em pouco tempo do solo e tomam (verbo no presente do indicativo) como por mágica relevos monumentais (estratégia argumentativa de causa-efeito)."*.

22 – A. Note as regras de transposição: o pretérito perfeito do indicativo vira pretérito mais-que-perfeito do indicativo (*parei – parara*) e o pronome mais próximo da 1a pessoa (*isso*) passa a ter um distanciamento (*aquilo*).

23 – B. O texto em questão se configura como um texto dissertativo-expositivo (informativo), cuja estrutura, geralmente, apresenta, no primeiro parágrafo, os tópicos mais importantes que serão aprofundados e explicados nos parágrafos seguintes. Nesse caso, o primeiro aponta as informações mais relevantes, as quais são pormenorizadas ao longo do texto, sobre o projeto publicado no Diário Oficial (a assinatura de um acordo de cooperação entre o MPOG e o ITI, para que fosse utilizada documentação eletrônica em todos os trâmites de processos).

24 – C. Nesse caso, não tem nada a ver relacionar a finalidade do texto, que é "informar algo", à variedade popular e informal da língua. Muito pelo contrário, grande parte dos veículos de comunicação, inclusive os de massa, utiliza a variedade culta da língua. Cabe ressaltar que alguns jornais, por exemplo, utilizam-se da variedade mais informal, com o objetivo de, em alguns casos, aproximar-se de um público específico. Entretanto, isso não é uma regra para esse tipo de texto, vai depender da estratégia de comunicação de cada veículo.

25 – E. No primeiro parágrafo do texto, é informado ao leitor o acordo feito entre as duas entidades. Já no terceiro parágrafo, os detalhes de tal acordo são apresentados. Vamos rever um trechinho: *"O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto [...] Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação* ***a capacitação de servidores públicos*** *que atuam na área de documentação[...]"*. Fica explícito, no trecho reproduzido, que a capacitação de mão de obra é uma das obrigações do ITI.

26 – A. A principal característica de um texto argumentativo é a presença de uma tese (ideia principal) que é defendida, pelo autor, por meio de argumentos. Segundo o autor do texto, o consumismo infantil é um problema grave que deve ser enfrentado por todos urgentemente. Essa tese é defendida ao longo do texto, por meio de argumentos fortes, alguns corroborados por dados de pesquisa.

27 – D. O conectivo *mas também* tem valor aditivo. No caso, está somando duas razões para as crianças serem alvos da mídia: 1) influenciam a compra dos pais, e 2) tendem a ser mais fiéis às marcas.

28 – C. Os artigos acadêmicos têm como finalidade apresentar um estudo. Assim, são textos de caráter expositivo, isto é, expõem o assunto abordado de maneira direta e objetiva. Portanto, não há intenção de realizarem-se grandes descrições. Não quer dizer que elas não possam aparecer – a descrição de uma experiência científica, por exemplo – mas jamais a descrição será a característica preponderante. Aprende-se muito com as demais opções, que apresentam características do gênero **artigo acadêmico**.

29 – A. O gênero "crônica" tem como uma de suas principais características o fato de o texto apresentar uma visão subjetiva de fatos cotidianos. Assim, por vezes, o ponto de vista do autor fica evidente. Nesse caso, Ivan Angelo coloca sua opinião negativa em relação ao hábito das pessoas de classes mais baixas adquirirem bens à prestação e, com isso, pagarem mais caro por ele. Perceba, no entanto, meu nobre, que isso é uma questão de opinião. Talvez para o autor seja mais "fácil e inteligente" guardar o dinheiro e pagar à vista. Mas, pensemos, será que as pessoas de classes mais baixas conseguem guardar dinheiro? Sim? Não? Viu? Outra questão de opinião. Essa é a sua característica. Uma opinião pode ser contraposta, contestada. Ao contrário do fato que, independentemente de as pessoas gostarem ou não, como o próprio nome diz, é um fato. Fica esperto!

30 – D. A estratégia da exemplificação é muito utilizada em textos argumentativos. A crônica jornalística, por expor um ponto de vista e defender uma ideia, também tem esse caráter. Sendo assim, o autor utilizou um caso da vida real para reforçar a opinião que já vinha sendo construída sobre a atitude de as pessoas de classes mais baixas contraírem dívidas com naturalidade e otimismo. Dessa forma, ele facilita o entendimento do leitor, no tocante à descrição dessa atitude, que vem logo em seguida, revelando suas motivações e consequências.

31 – E. A gradação é uma estratégia linguística que consiste em enumerar, apresentar ideias, colocadas de maneira crescente ou decrescente. Nesse caso, temos uma gradação crescente em relação à caracterização da globalização. A cada especificação, os adjuntos adnominais de globalização tornam-se mais fortes, acentuando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores: *do olho da rua* (demissão), *do bico* (trabalho informal) e, por fim, *do dane-se* (ausência de qualquer ajuda ou respaldo).

32 – E. O gênero **carta** tem como elemento fundamental um destinatário explícito, geralmente, logo no início do texto. Entenda-se que por explícito não quero dizer possível de identificar a identidade, podem ser utilizadas as formas como “meu caro”, “minha querida” etc. Na língua portuguesa, o item gramatical que faz referência ao destinatário de uma correspondência é o vocativo. Assim...

33 – C. No tocante ao ensino de religião pelas escolas públicas, o autor se mantém pragmático (como é dito na letra C), visto que valoriza os aspectos práticos e objetivos ao empregar argumentos de ordem jurídica e econômica, e não de ordem pessoal, subjetiva.

34 – E. Vamos começar entendendo por que estão erradas as afirmações I e II. Na I, diz-se que o autor, ao se declarar um cidadão ao mesmo tempo ateu e liberal, enaltece-se. Isso não corresponde à verdade, essas considerações são um posicionamento do autor perante o assunto em debate e não uma promoção de suas qualidades pessoais. A questão ainda afirma que o autor se vale, para isso, de exemplo da própria CNBB. Esta é citada por ser entusiasta do ensino religioso na rede pública, diferente do que pensa o autor. Na assertiva II, fala-se de falta de oportunidade para se acessarem mensagens religiosas. No entanto, desde o terceiro parágrafo, o autor externa que, para ele, há muita oportunidade para esse acesso: *“A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas.”*. A única afirmação correta é a

III (letra E), uma vez que expõe que o autor se mostra contrário ao ensino de religião nas escolas públicas. Nos últimos parágrafos, ele argumenta essa visão com algumas causas para isso, tais como: *“Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta”, “Outro ponto importante é o dos custos.”*.

35 – D. A questão fala de INFERIR. Você se lembra desse termo? O que querem de você? Desejam que você deduza por meio de raciocínio, chegue a uma conclusão depois de ter lido algo no texto. Bom, veja o que o autor diz em: *“Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.”*. Com essa afirmação, deduzimos que as matérias tradicionais, ensinadas na escola, assumem, para o escritor, maior importância que a religião, pois esta *“não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas”*, conforme dito na letra D.

36 – E. Lembra que eu disse que **descrição** é o tipo de texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal, um pensamento, um sentimento, uma sensação, um objeto, um movimento etc.? Então você também se lembra de que **narração** é o tipo de texto em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens? Isso é o suficiente para você perceber as características dos trechos e marcar a resposta certa. Fácil!

Capítulo 35

Gabarito

1 – C. Os termos *isso*, *afinal de contas*, *além disso* e *em seguida* remetem a ideias anteriormente expostas, são elementos que apresentam valor anafórico (lembra?). Já o conectivo *que*, na frase da letra C, é uma conjunção integrante, a qual não remete a algo anteriormente citado, ela introduz, apenas, o complemento do verbo *saber*: “*que nada sei*”.

2 – C. Uma questão bem simples se estudados os conectivos (conjunção, principalmente, é um elemento coesivo muito usado) e seus valores semânticos. *Quando* é uma conjunção tipicamente temporal. *Após*, enquanto advérbio ou preposição, alude à ideia de “depois”, ou seja, um valor também de tempo. *Então* equivale a “assim”, vocábulos muito empregados na conclusão de um texto para fechamento das ideias em debate. *A partir daí* é uma locução que expressa uma continuidade do tempo a partir de certo momento. Por último, a conjunção *mas* (= *porém*) expressa uma oposição ao que foi abordado anteriormente; trata-se de uma conjunção adversativa.

3 – A. Veja: *“É impossível colocar em série exata* os fatos da infância *porque há* aqueles *que já acontecem permanentes”* O pronome *aqueles* – no masculino plural – evita repetir o elemento anteriormente citado *fatos da infância* e, com este, estabelece a devida concordância. Na letra B, *afora* não se refere ao tempo atual, *d’agora*. Na letra C, *outros* não se refere ao substantivo *cargas* – nem com este concorda –, mas sim ao substantivo *fatos*, assim, alude a um termo posterior. Na letra E, o pronome *eles* se refere *aos miúdos fatos, incolores e quase sem som* que logo viram passado remoto.

4 – D. a) Vejamos o contexto: *“Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava* cada coisa *à sua volta como se* a ***visse pela última vez.”.*** O pronome pessoal oblíquo átono *a* substitui o termo *cada coisa*, ou simplesmente *coisa*, apresentado anteriormente no texto. Valor anafórico. b) Vejamos o contexto: *“Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo* hall do prédio *do seu escritório.* Lá ***estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro****. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.”*. A palavra *Lá* é um advérbio pronominal de valor anafórico, pois substitui *hall do prédio*. É chamado de advérbio pronominal, pois sua função é semelhante à de um pronome, ou seja, substituir um substantivo. Não são só os pronomes que têm papel coesivo dentro do texto, como pôde ver. c) Vejamos o contexto*: “Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver,* *você não vê. Sei de um* profissional *que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-*lhe *bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.".* O pronome oblíquo *lhe* substitui o termo *profissional* apresentado anteriormente no texto (valor anafórico): *dava ao profissional bom-dia.* Quem dava bom-dia era o mesmo porteiro que passava ao profissional um recado ou uma correspondência. Isso fica claro no parágrafo posterior, em que se diz que o profissional nunca tinha visto o porteiro nem se dado conta da existência dele até o falecimento. d) Vejamos o contexto: *"Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado,* o porteiro *teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por* sua ***ausência.*** *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.".* O pronome possessivo *sua*, na expressão *sua ausência*, faz referência ao porteiro (valor anafórico): *pode ser também que ninguém desse pela ausência do porteiro (por mais que ele fosse ou estivesse em forma de uma girafa).* Veja que o pronome *sua* não pode se referir à girafa, pois é apresentada uma possibilidade de a girafa ser colocada no lugar do porteiro, logo a ausência seria do porteiro, e não da girafa. O que ocorre é apenas uma metáfora hiperbólica (comparação entre seres de universos distintos de modo exagerado) para indicar a desimportância do porteiro para o profissional. e) Vejamos o contexto: "*Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os* olhos ***e*** lhes ***baixa a voltagem.*** *Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos*." O pronome *lhes* substitui a palavra *olhos* apresentada anteriormente no texto (valor anafórico): *"O hábito suja os olhos e baixa a voltagem dos olhos".* Ufa!

5 – E. Note que os elementos coesivos com valor de oposição, contraste, ressalva *mas* e *embora* são classificados, respectivamente, como conjunção adversativa e conjunção concessiva. Uma pode substituir a outra numa reescritura, por isso houve manutenção de sentido (tem a ver com coerência) e correta substituição de um conectivo por outro (tem a ver com coesão).

6 – B. Questão interessante de coesão. Observe de novo: *"As drogas medicinais ou 'drogas da virtude',* prescritas *pelos...".* O vocábulo *prescritas* não se refere a duas espécies de drogas, pois *drogas da virtude* é o mesmo que *drogas medicinais* e vice-versa; são expressões sinônimas. Note que o *ou* que está entre drogas medicinais e drogas da virtude é o mesmo *ou* que estaria, por exemplo, entre “O Rei Pelé ou Edson Arantes do Nascimento”. O objetivo deste conectivo não é marcar a diferença, mas sim reiterar. Portanto o particípio do verbo *prescrever* (*prescritas)* se flexiona em gênero e número concordando com *drogas* (que recebem o nome de “medicinais” ou “da virtude”, o que dá no mesmo).

7 – C. Bastaria saber conectivos bem (conjunção e preposição)! a) *Há felicidade coletiva // **quando** são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade.* (**tempo**) b) *E a sociedade será mais feliz // **se** todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde...* (**condição**) c) *A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição // exatamente **por** serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo.* (**consequência**/**causa**; logo, se há uma causa, há uma consequência; neste caso, a causa vem esclarecida após a apresentação da consequência, de acordo com o pedido do enunciado) d) *... **por** dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, // se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida ...* (neste caso, veio primeiro a **causa**, depois a **consequência**) e) *O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, // **mas** não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo.* (**adversidade, oposição**)

8 – A. *Porém*, na letra A, é uma conjunção adversativa; denota, assim, uma ideia de oposição ao que foi afirmado anteriormente. *Melzinho na chupeta!*

9 – E. *Isso* é um pronome demonstrativo que recupera a citação anterior, portanto, é um elemento que apresenta um valor anafórico. Basta que você, com muita disposição, volte ao texto e perceba que se refere “ao fato de que é importante deixar um planeta melhor para as próximas gerações”.

10 – C. No período em análise, o enunciador (a boneca) diz saber que a sua dona sente saudades suas. Poderíamos nos perguntar: “Por que ela diz que sabe?”, “Qual é a causa que a leva a ter essa certeza?”. Segundo ela, a certeza vem do fato de que ela também sente saudade de sua dona. Logo, *porque também sinto saudades suas* é a causa pela qual a boneca corrobora que sua dona sente saudades dela.

11 – C. Note que o período anterior encerra-se afirmando que, em dezembro, as pessoas pensam estar com maior poder aquisitivo. Essa afirmação é reiterada no parágrafo seguinte. Porém, a expressão *A verdade é que* reformula a primeira ideia, acrescentando que esse *pensar estar rico* não se restringe a dezembro, isso já vem ocorrendo há algum tempo. A explicação dada pelo autor para constatar esse fato é que as pessoas vêm comprando com frequência. Logo, *vêm comprando* é o que explica o fato de as pessoas estarem se sentindo ricas. Assim, o melhor conectivo seria o *porque*, com o mesmo sentido de “pois”.

12 – D. No primeiro trecho sublinhado, há a presença do verbo *defender*, um verbo com valor argumentativo, que é seguido de uma opinião – nesse caso, a opinião de Delfino Natal de Souza sobre a nova gestão de documentos. Após defender o novo procedimento, Delfino explicita (segundo trecho sublinhado) a maneira como a modernização ocorrerá. Note que o verbo *permitir*, nesse caso, assume um valor semântico semelhante a “possibilitar algo”. Assim, o locutor transmite a ideia de um novo “modo” de gerir a documentação pública.

13 – E. Note que a expressão *Sem competitividade* corrobora o conteúdo do período anterior *“Incapaz de acompanhar o crescimento do mercado interno, a* indústria de transformação *perdeu espaço no Brasil para os concorrentes”*. Observe também que a expressão *essa indústria* desempenha importante papel coesivo, retomando *indústria de transformação*. Quanto às demais, note: a) Não há correção gramatical; veja como deveria ser: *“Por isso esse protecionismo é uma forma de compensar (...)”*. b) Esta opção apresenta um erro muito frequente em questões desse tipo: a **ausência de referencial anterior**. Ou seja, ocorre a apresentação de uma referência ainda não mencionada no texto. No trecho *“*Esses investidores *tomam dinheiro (...)”*, não é possível identificar/relacionar a que elemento textual anterior a expressão destacada se refere. c) Entre o último período do texto e o período desta opção, não deve haver uma relação de adição, mas sim de conclusão, por isso o uso de *Além disso* está equivocado, devendo ser substituído por “Portanto”, “Por isso”, “Por conseguinte” etc. Outro equívoco encontrado refere-se à forma pronominal *esses*, pois, novamente, não há referencial anterior citado no texto. Os vocábulos *empresários*, *administradores* e *governantes* foram citados posteriormente. d) O texto não nos transmite a informação de que houve “bom desempenho do Brasil”, mas, sim, a de que ocorreu um “fraco desempenho brasileiro”.

14 – C. A letra A já é excluída logo em 1, pois não se pode usar um artigo seguido de substantivo implícito *(*o *(ameaça) de que)* para referir-se a palavra feminina (*ameaça*), segundo as regras de concordância e consequente coesão. A letra E também é excluída, pois o uso do pronome indefinido/interrogativo *qual* provoca incoesão e incoerência no contexto em 1. Resta-nos, portanto, as opções B (*que*; conjunção integrante), C (*a de que*; artigo feminino seguido de substantivo implícito (*ameaça*) + preposição exigida pelo substantivo implícito (*ameaça*) + conjunção integrante) e D (*que*; conjunção integrante). Em 2, o *do* da b) provoca incoerência, pois estabelece relação de posse e não de assunto, como se exige no contexto. Resta-nos a c) e a d), pois *a respeito do* e *sobre o* introduzem um termo com ideia de assunto. A estrutura *o que o* é correta no contexto, pois equivale a *aquilo que o*, sendo o *o* (= *aquilo*) um termo de valor catafórico, pois antecipa a oração em negrito: *“... **o** (= aquilo) que o Brasil tenta agora é **obter sinal verde para**...”*; logo aqui já ficamos com a letra c). Na letra d), a estrutura *que o* está equivocada, pois este *que* está incoeso, uma vez que não tem função de conjunção integrante tampouco de pronome relativo. Do mais, *para que* (introduz ideia de finalidade), *qual* (pronome indefinido/interrogativo) e *mas* (conjunção adversativa) servem de elementos coesivos adequados ao contexto.

15 – E. Neste tipo de questão, perceba a relação entre o segmento a ser acrescido no trecho e o parágrafo seguinte e a relação entre o segmento a ser acrescido no trecho e o parágrafo anterior. Note que, no primeiro parágrafo, foi citado o segmento *uma atuação conjunta, em bloco*. Já no terceiro parágrafo do texto, há coesão referencial a uma "instituição", ou seja, é necessário que haja um referencial anterior no texto. Este é o foco! É preciso marcar a opção que diz respeito a uma "instituição", ok? Analisando as opções, percebemos que apenas a letra E apresenta os elementos de coesão necessários e menciona uma espécie de "instituição", qual seja, *banco de desenvolvimento*, sendo exemplificado com o "Bird" e o "FMI". Quanto às demais, veja os problemas: a) A China não é uma instituição, além disso, no terceiro parágrafo se diz *"A instituição permitiria aos países..."*, sendo um desses países (mencionados no primeiro parágrafo) a China, logo ela não pode ser uma instituição e um desses países ao mesmo tempo. b) Não se esclarece que "instituição" é. c) Idem à opção a). d) Não se esclarece que "instituição" é.

16 – B. Essas questões da ESAF podem ser respondidas mais rapidamente pelos erros gramaticais, por isso já se descarta a a) pelo erro de ortografia "conssessão" (o certo é *concessão*). Em d), deveria ser *respondem*, erro de concordância. Em e), há um erro de pontuação *("No entender dos analistas,..."*. Ficamos entre a b) e a c). Veja o finzinho do excerto: *"Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas."* A b) diz *"Essa e outras medidas"*. Essa qual? O governo ter determinado que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. Logo, a "redução de taxas" é (Essa) medida, que, inclusive, mantém coerência com a expressão, ainda na opção b), *aquecer de novo a economia*, isto é, reduz-se taxas = aquece-se a economia. O erro da c) está em dizer *essas medidas*, mas só há uma.

17 – B. Colocar em ordem, ou seja, na sequência certa (coesa e coerente), é fácil. Basta perceber a relação entre as partes. Esse tipo de questão se faz por eliminação percebendo os elementos coesivos. Note que o primeiro trecho começa com *Nesse estudo*. É óbvio que não se pode iniciar o texto com um pronome demonstrativo de valor anafórico, logo já sabemos que este não é o (1). O **2o trecho** se parece com uma tese em relação às outras opções que se iniciam com elementos coesivos de retomada, a saber: **1o trecho**: *"Nesse estudo"* (retoma o estudo do trecho, que é a tese do texto, *"Pesquisadores examinaram dados de cem cidades* *em 33 países, em busca de pistas sobre quais metrópoles seriam as maiores poluidoras e por que, de acordo com* estudo *publicado na revista especializada 'Environment and Urbanization'.*); **3o trecho**: *Isso* (retoma o conteúdo de *"Nesse estudo, enquanto cidades do mundo todo foram apontadas como culpadas por cerca de 71% das emissões causadoras do efeito estufa, cidadãos urbanos que substituíram os carros por transporte público ajudaram a diminuir as emissões per capita em algumas cidades.*"); **4o trecho**: *Por fim* (valor conclusivo; retoma tudo o que se disse); **5o trecho**: *O estudo* (retoma o conteúdo de *"Isso reflete a grande dependência de combustíveis fósseis para a produção de eletricidade, uma base industrial significante em muitas cidades e uma população rural relativamente grande e pobre", informa o estudo."*). Sendo assim, ordenando o texto, ou seja, colocando-o em uma sequência coesa e coerente, temos: *"**(1)** Pesquisadores examinaram dados de cem cidades em 33 países, em busca de pistas sobre quais metrópoles seriam as maiores poluidoras e por que, de acordo com estudo publicado na revista especializada "Environment and Urbanization". **(2)** Nesse estudo, enquanto cidades do mundo todo foram apontadas como culpadas por cerca de 71% das emissões causadoras do efeito estufa, cidadãos urbanos que substituíram os carros por transporte público ajudaram a diminuir as emissões per capita em algumas cidades. **(3)** "Isso reflete a grande dependência de combustíveis fósseis para a produção de eletricidade, uma base industrial significante em muitas cidades e uma população rural relativamente grande e pobre", informa o estudo. **(4)** O estudo também aponta outras tendências, como as cidades de climas frios terem emissões maiores, e países pobres e de renda média terem emissões per capita inferiores aos países desenvolvidos. **(5)** Por fim, quando os pesquisadores olharam as cidades asiáticas, latino-americanas e africanas, descobriram emissões menores por pessoa. A maior parte das cidades na África,* Ásia e América Latina tem emissões inferiores por pessoa. O desafio para elas é manter essas emissões baixas, apesar do crescimento de suas economias."

18 – B. Se ele permaneceu monarquista, é porque ele julgou esta opção melhor que pender para o lado republicano, logo, naquele momento, o regime republicano não era a melhor opção, o que corrobora o trecho *viria a prejudicar e não a favorecer*.

19 – B. A relação de sentido entre o fragmento da opção certa e o contexto é de condição, logo todas as opções são possíveis, exceto a que se inicia por uma locução prepositiva concessiva (*Apesar de*), daí a incoerência.

20 – A. Note que o substantivo *estímulo* no trecho da letra a) retoma por nominalização o verbo *estimular* e o conteúdo semântico do sujeito dele, mantendo, assim, adequada relação coesiva. Veja: "A manutenção do emprego, a elevação do salário real, a rápida expansão do crédito e a redução de impostos para alguns setores estimularam *o consumo, mas a produção* *manufatureira foi incapaz de acompanhar a demanda interna. Parte desse* estímulo *foi aproveitada por produtores estrangeiros bem mais preparados para disputar espaço nos mercados. O recuo da atividade industrial brasileira reflete, entre outros fatores, o aumento das importações e a deterioração do saldo comercial."* Veja os problemas das demais opções: b) Nada se fala no excerto sobre *pequena reação de maio para junho*. c) Não há presença de concorrentes, o texto não cita nada disso. d) Nada se fala sobre *esse período de 12 meses* no excerto, logo a retomada é incoerente. e) O excerto demonstra preocupação e retração, logo essa continuação proposta não procede.

21 – ERRADO. A expressão *desse trabalho* é um recurso de coesão que retoma *pesquisa*, por expansão lexical.

22 – B. O vocábulo *senão* tem valor aditivo, por isso equivale a "mas (também) sim".

23 – A. Entre a primeira frase e a terceira, há uma relação de causa e consequência bem marcada pela conjunção *pois*, que estabelece a coesão adequada, produzindo um texto coerente. A segunda frase traz apenas uma característica do invejoso. Veja as demais, já reescritas: b) Com a expectativa na qual o término da felicidade do outro lhe traz (**traga**) felicidade, o invejoso age também pelo ódio e procura destruí-la. c) Por acreditar que o término da felicidade alheia lhe trará felicidade, o invejoso procura destruí-la, agindo, também, pelo ódio. d) O invejoso, o qual age movido também pelo ódio, procura destruir a felicidade alheia, nutrindo a expectativa de que o término dela lhe traga felicidade. e) Como nutre a expectativa de que o término da felicidade alheia lhe traga felicidade, o invejoso procura destruir a felicidade alheia, agindo também pelo ódio.

24 – A. Pelo nosso conhecimento de mundo, *cartolas* é sinônimo de *dirigentes*. Simples assim!

25 – B. O contexto indica que o pronome *las* retoma *sensações*, que, segundo o próprio contexto, "são mais nossas do que a própria vida". Isto é, há sensações que são sentidas só de serem imaginadas.

26 – A afirmação procede, pois o que irritou Palas Atena foi Aglauros ter pedido dinheiro em troca de favor. O que corrobora isso é este trecho: "*Palas Atena... já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus."* Quanto ao pronome *a*, de fato retoma Palas Atena, pois é esta que fora espiada por Aglauros em outra ocasião.

27 – A afirmação procede. Substitua e veja: *quem sabe das dificuldades que Clarice enfrentou vê com alegria o reconhecimento que seu nome alcança e a irradiação* de Clarice *pelo mundo* OU *quem sabe das dificuldades que Clarice enfrentou vê com alegria o* *reconhecimento que seu nome alcança e a irradiação* dele (do nome) *pelo mundo.*

28 – CERTO. O canadense Harold Hackett que o diga, ou seja, O canadense Harold Hackett que diga isto: “Na era das redes sociais, algumas formas de comunicação arcaicas ainda dão resultado”. A expressão *que o diga* equivale a “atestar”. Isto é, o homem atestou que, mesmo na era das redes sociais, algumas formas de comunicação arcaicas ainda dão resultado.

29 – CERTO. Substitua e ateste: “O seu método é simples. Harold utiliza garrafas de suco de laranja e se certifica de que as mensagens estão com data. Antes de enviar as garrafas, checa o sentido dos ventos... (...)” OU “O seu método é simples. Harold utiliza garrafas de suco de laranja e se certifica de que as mensagens estão com data. Antes de enviar as mensagens, checa o sentido dos ventos... (...)”

30 – CERTO. O único referente no período anterior a *Elas* que está no feminino plural é *demandas*. Além disso, o próprio direcionamento argumentativo nos leva a ver como referente de *Elas*, o substantivo *demandas*. Por último, veja a substituição: “**As demandas** requerem que o Estado atente também para a qualificação de uma força de trabalho...”. Agora *fechou o caixão*!

31 – C. Mero conhecimento de coesão sequencial, que depende do conhecimento de conjunção. Ambos os conectores têm valor semântico concessivo, por isso a substituição é adequada.

32 – A. O que possibilita uma vida cada vez melhor para as pessoas? Os avanços dos aparelhos eletrônicos sofisticados, que são capazes de fazer um diagnóstico apurado, passando informações importantes sobre o paciente. Logo, *nesta área* tem como referente *aparelhos eletrônicos*.

33 – A. Além da noção temporal, há um valor de causa e consequência embutido na expressão conectora *a partir daí*, por isso cabe a substituição por *em consequência*.

34 – A. O pronome *nossas* tem valor dêitico (ou díctico), isto é, refere-se a algo fora do texto, no caso o autor e seus leitores. Nas demais opções, os termos coesivos têm valor anafórico, pois substituem termos anteriormente mencionados. b) Retoma restaurantes. c) Retoma todo o período anterior. d) Retoma programa. e) Retoma proposta.

35 – D. Pelo nosso conhecimento de mundo, a questão é resolvida facilmente, pois CPMF = imposto do cheque.

36 – E. Ambos os elementos têm valor conformativo, introduzindo um argumento opinativo.

37 – B. *Por exemplo* introduz um argumento de exemplificação; *ou seja*, de explicação.

38 – C. Por eliminação, encontramos a resposta: a) Repetição de parte do nome. b) Informações a respeito do casamento no Brasil colônia. d) Brasil colônia. e) 1815.

39 – E. Autoexplicativa. Sobre as demais: a) O pronome *lhes*, utilizado em *exige-lhes*, faz referência a *instituições governamentais*. b) O pronome *o*, em *critica-o*, faz referência a *governo*. c) A palavra *nos*, em *Zilda Arns nos deixa*, é um pronome. d) A palavra *pelo*, em *eventos convocados pelo governo*, é uma contração de preposição + artigo.

40 – A afirmação procede e é autoexplicativa.

41 – B. O contexto mostra que o personagem viu pitangas e começou a colhê-las. Em seguida, um outro personagem passa e diz “Eu sempre quis fazer isso”. Logo, deduz-se que *isso* refere-se a *colher pitangas*.

42 – D. *Contra* tem valor negativo e *ao encontro de* tem valor positivo.

Capítulo 36
Gabarito

1 – B. O único caso em que o verbo *ter* é coloquial é quando tem sentido de “existir”. Por isso, a norma culta sugere que se use o verbo *haver*: *“Há coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.”*

2 – B. Pelo visto, a FCC considera que a preposição pode ficar implícita antes de orações subordinadas substantivas objetivas indiretas *(Ela sempre duvidou (de) que...)*. Quanto ao pronome demonstrativo *o (= isso*), em *“ele o fez”*, *ele* tem valor anafórico e está acompanhado de um verbo vicário (*fazer*). A crase em à qual está correta por causa da regência de *devia*. A expressão *de sua trajetória artística* é um adjunto adverbial de causa. Em suma, não há erro algum na opção b), por isso é o gabarito. Veja as demais já corrigidas: a) Na seção em que passou a trabalhar, o cenário (núcleo do sujeito) de intrigas e favorecimentos vários o incomoda e quase o enlouquece, pois lhe parece (verbo no singular; concordância) infernal. c) É o relato de um passeio que o pretenso adivinho (ortografia) fez com dois amigos, os quais (concordância), no momento em que passavam por uma ponte, o céu cobriu-se de nuvens negras. d) Não há dúvidas de que se tem (colocação pronominal e concordância) um avanço tecnológico e científico nessa área, mas os professores e alunos até chegam a temer esse mundo que os cerca (concordância). e) São muitas as entidades que militam nesse âmbito para as quais (concordância) prestei assessoria, mas não tenho a presunção de ter conquistado algum prestígio em alguma delas.

3 – E. A forma adequada à língua culta é *Em último caso*, quando equivale a “em último recurso”.

4 – A. Por eliminação: b) micro-organismo; c) sintomas; d) quadros; e) prescrever.

5 – B. A locução conjuntiva comparativa *que nem* é considerada coloquial pela maior parte dos gramáticos. Outra conjunção comparativa considerada coloquial é “feito”: *Ele fala feito papagaio*.

6 – E. A regência do verbo lembrar, VTD, não está de acordo com a norma culta. A frase deveria estar assim: *Mas sei do que se lembra*. O verbo *lembrar-se* é VTI e exige a preposição *de*.

7 – D. O uso da interjeição *Puxa* e do substantivo *gente* são próprios da linguagem coloquial.

8 – B. Por eliminação: a) bola rolando (jogo em andamento); c) louco (linguagem figurada), canalha (linguagem de baixo calão, chula), quebrar (linguagem figurada); d) soltar o braço (linguagem figurada). A linguagem figurada em si não é marca de coloquialismo, mas tais usos (da questão) são clichês próprios da informalidade.

9 – A. Para resolver questões desse tipo, é preciso encontrar os desvios gramaticais nas alternativas. A que não apresentar nenhum desvio estará de acordo com a norma culta, ou "redigida corretamente". Vejamos as opções corrigidas: b) O verbo **contrapor** é derivado do verbo pôr, portanto a conjugação é idêntica. No futuro do subjuntivo, então, a conjugação acertada é esta: *"... se se contrapuserem..."*. Há também problema na concordância verbal do verbo **ser**, em *"... provas convincentes, que... não é garantia..."*; deveria ser: *"... provas convincentes, que... não* ***são*** *garantia..."*. Lembra-se dessa regra? O verbo concorda com o antecedente do pronome relativo. Para fechar, o verbo *sortir* não está adequado neste contexto, uma vez que significa "abastecer", "prover", "misturar" etc. O certo seria "surtir", que significa "acarretar", "provocar". c) Há um problema de conjugação verbal do verbo *convir* (derivado de *vir*). Como ele está no futuro do subjuntivo, conjuga-se igual a "vir". Portanto: *"... será aceito por meu cliente se lhe* ***convier****..."*. d) Há dois problemas de ortografia (*argúo* e *ascenção*). Tais palavras são escritas assim: ***arguo*** (1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo arguir) e ***ascensão***. Como *arguo* é palavra paroxítona terminada em **-o**, não recebe acento gráfico. Não se usa ç em *ascensão*, pois quando há **-nd** no radical do verbo de onde se deriva o substantivo, usa-se **s** na escrita desse nome (*ascen*d*er* > *ascen*são > ascensorista...). e) O verbo incendiar faz parte daquele grupo de verbos terminados em –**iar** (lembra-se do MARIO?). *Mediar, ansiar, remediar, incendiar/intermediar, odiar*. A conjugação destes verbos segue o modelo da conjugação do verbo *odiar*. Portanto, se ele "odeia", ele "incendeia". Visando à correção gramatical, o texto deveria ter iniciado assim: *"Ele incendeia..."*. Sobre a forma verbal "freiar", saiba que ela não existe, é "frear" a correta grafia.

10 – B. Analisemos uma por uma: a) Em *"... deviam ter havido mais de dez chamadas..."*, há um desvio de concordância, uma vez que o verbo auxiliar deveria estar no singular, pois faz parte de uma locução em que o verbo *haver* tem sentido de "existir". Quando isso ocorre, a impessoalidade do verbo *haver* passa a todos os verbos da locução verbal. Portanto, todos ficam na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente. Outro desvio claro é o uso de *aonde*. Tal expressão só é acertada quando há um verbo ou um nome exigindo a preposição *a*, que se junta ao advérbio *onde* formando a expressão *aonde.* Não é o caso no contexto; deveria ser apenas *onde*. c) Há um desvio de concordância verbal em *"... o desempenho de todos eles* ***decaírem*** *intensa e irreversivelmente."*, pois o verbo deve concordar em número com o núcleo do sujeito (desempenho). Portanto, o adequado à norma culta é: *"o desempenho de todos eles* ***decair*** *intensa e irreversivelmente."* d) Novamente há problemas de concordância (verbal e nominal) neste texto. Veja a reescrita com correção: "... são *realmente* confiáveis... os números *que indicam...”* e) Melhor seria usar a expressão de valor causal *Haja vista* e não o particípio isolado *Visto*, que, inclusive, não concorda em número e pessoa com o seu sujeito *a oportunidade...*; deveria ser *Vista*. Além disso, há um problema de colocação pronominal: ... *os legisladores não convenceram-se da necessidade...”*. Deveria ser: *“... os legisladores não* ***se*** *convenceram da necessidade...”*, pois o advérbio de negação (não) atrai o pronome oblíquo átono (se), ficando este antes do verbo (próclise). Não satisfeito, o cara que escreveu este texto cometeu outro desvio: “... da necessidade de ver postergado, no último momento, as datas das primeiras reuniões setoriais.”. Há um erro de concordância nominal, pois o adjetivo *postergado* está ligado a *as datas das primeiras reuniões setoriais*. Sendo assim, o texto deveria ser reescrito assim para que houvesse correção gramatical: *“da necessidade de ver* postergadas*, no último momento,* as datas das primeiras reuniões setoriais*”*.

11 – C. Vejamos as que devem ser corrigidas: a) O ideal seria *Nesta época*, pois remete ao tempo presente do falante. Nada justifica o uso da conjunção *e*. Quem transforma algo... transforma algo **em**... Portanto, a reescritura deveria ser: *“Nesta época do ano, as enchentes, mais do que previsíveis, como todos o sabem, transformam a cidade* ***em*** *uma paisagem horrenda.”*. b) Falta vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado *por si só*. Há falta de clareza, pois não se sabe se o sujeito do verbo *teme* é *isso* ou *a sociedade*. Se eu digo que o sujeito é *isso*, queremos dizer que *o fato de a atividade docente exercer liderança nata* (retomada pelo *isso*) teme a sociedade, isto é, causa temor na sociedade. Por outro lado, se *a sociedade* for o sujeito, queremos dizer que *a sociedade* tem medo da ideia de a atividade docente exercer liderança nata, em que *isso* passaria a ser o objeto direto. Deveria estar assim reescrita: A atividade docente, por si só, já exerce uma função de liderança nata, e é isso que às vezes a sociedade teme, pois nem todos os mestres primam por ética. d) A palavra *preven***s**ão está escrita errada, deveria ser *prevenção*. O sufixo **-ção** é formador de substantivos abstratos. Prevenção é o ato de prevenir. e) Desvio de concordância. Se o sujeito é composto anteposto ao verbo, este deve ficar no plural. Veja a correção: *“*Minha expressão de compromisso para com meus pares ***e*** o órgão a que passarei a pertencer ***hão*** *de ser* ***demonstrados*** *a cada passo de minha atuação, pela qual sempre zelarei, como venho demonstrando por anos consecutivos.”*.

12 – E. Vejamos as alternativas comentadas: a) O verbo *intervir* é derivado do verbo *vir*, logo a conjugação é igual. Uma vez que esse verbo está no pretérito imperfeito do indicativo no contexto, deveria estar escrito assim: *“A mãe sempre intervinha nas discussões...”*. b) Há um problema de ortografia: não é *recaptulava*, mas *recapitulava*, do verbo *recapitular*, derivado de *capítulo*. O outro problema polêmico está neste trecho: *“... a ponto* dos *colegas pedirem...”*. Alguns gramáticos dizem que não pode haver contração antes de sujeito no infinitivo, outros dizem que não há problema algum. Se olharmos de um ponto de vista ortodoxo, diríamos que há um erro, pois, se não há contração, deveria estar redigido assim o trecho: *"... a ponto* de os *colegas pedirem..."*. E é assim que vê a FCC, ortodoxamente. c) Falta vírgula para separar a oração subordinada adverbial deslocada. A forma verbal *obstrói* não existe, mas sim *obstrui*. A reescrita certa é esta: Nesse processo de conscientização, são importantes o reconhecimento e respeito às diferenças, e, como ele não as exercita, só obstrui o crescimento do grupo. d) O verbo *advir* é derivado do verbo *vir*, portanto a conjugação é idêntica. Deveria ser, como está no pretérito imperfeito do subjuntivo, assim: *"Se muitas perdas* ***adviessem****..."*.

13 – D. Vejamos os comentários: a) *Descriminatória* não! O certo é *discriminatória*. Muitos se confundem com essas duas palavras por serem parônimas, ou seja, palavras parecidas na pronúncia e na grafia. Só que, normalmente, se usa descriminar significando "inocentar", "absolver"; já *discriminar* significa "diferenciar", "distinguir" (no contexto tem a ver com racismo). b) A forma verbal *obtem* segue a regra das oxítonas terminadas em **-em**, logo deve ser acentuada: *obtém*. Se estivesse no plural, receberia acento circunflexo, pois é derivada do verbo *ter*: *ele obtém, eles obtêm*. Além disso, *expúrios* é forma não existente na língua, o correto é *espúrios*. c) Segundo as regras de plural dos substantivos compostos, quando um substantivo é formado por numeral + substantivo, ambos variam, logo a forma acertada é *sextas-feiras*. e) O adjetivo *institucionais* está errado, pois ele deve concordar em número com o substantivo *ordem*, ficando no singular*: "... ordem* ***institucional****..."*.

14 – C. Comentando... a) *A fotografia* é o sujeito do verbo *ombrear*, logo ele deve ficar no singular, concordando em número com o sujeito: *"Apesar de se ombrear com outras artes plásticas, a fotografia..."* b) A forma verbal *imagine* deveria concordar em número com o sujeito *os tempos*, ficando assim: *"... nem se imaginem os tempos..."*. Além disso, o verbo suscitar não exige preposição *a* de modo que ela tenha de aparecer antes do pronome relativo. Portanto, o trecho corrigido é este: *"... nem se imaginem os tempos que suscitarão essa imagem..."*. d) *Tal* deve ficar no plural para concordar com *as experiências físicas de uma fotografia*. Deveria também haver um hífen ligando o pronome oblíquo átono ao verbo auxiliar*: podem-se inocular*. Muitos gramáticos modernos, entretanto, já aceitam a ausência do hífen. Reescrevendo o texto, temos: As experiências físicas de uma fotografia, tais como ocorrem nos espelhos da Alice, podem-se inocular em planos temporais. e) Deveria ser *implicações* para evitar a ambiguidade de *implicâncias*.

15 – B. Há falha estrutural neste excerto: *"Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário."*. Já ouviu falar em **truncamento sintático**? Bem, é exatamente isso que está ocorrendo neste excerto. O truncamento sintático ocorre quando a estrutura sintática parece uma colcha de retalhos, de modo que fica difícil analisar um período, pois ele está cheio de falhas, “buracos” dentro de sua construção, como se as partes não estivessem conectadas ou como se faltasse algo. Observe que no período da letra B (o gabarito!) não há oração principal. De modo que há um corte (truncamento) na estrutura sintática, ficando ela incompleta.

16 – E. Vejamos uma por uma (já corrigidas). a) *No memorial do professor, está registrado que ingressou na universidade em idade inferior à determinada pela lei.* (Vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado; quem ingressa, ingressa em.) b) *O fato de que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.* (Faltou a preposição *de* exigida pelo nome *fato*.) c) *O movimento a que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.* (Quem se filia, se filia a, logo a preposição fica antes do pronome relativo obrigatoriamente.) d) *Esta é, enfim, a parca remuneração com a qual arco totalmente com as despesas da casa.* (Eu arco totalmente com as despesas da casa **com** a parca remuneração.)

17 – D. Vejamos uma por uma (já corrigidas). a) *Quaisquer que sejam os motivos alegados pela comissão para justificar o atraso, devem-lhe ser repassadas as anotações acerca dos itens em que houve perda do prazo de entrega anteriormente acordado.* (Plural de *qualquer*: *quaisquer*; não se usa pronome oblíquo após pausa, a não ser que seja por causa de uma intercalação, o que não é o caso.) b) *Demos a eles a notícia de que mais almejam e passeemos nosso olhar sobre seus semblantes: o que veremos surpreenderá, pois será muito mais do que alguém possa supor.* (Preposição *de* exigida por *notícia*; *passear*, na 1ª pessoa do plural do imperativo afirmativo, vem da 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, logo *passeemos*.) c) *O empreiteiro jura que reconstrói a laje danificada em poucos dias, mas existem, na avaliação do engenheiro e do arquiteto, sérias dúvidas quanto à possibilidade de isso ser possível.* (Usa-se **i** em verbos terminados em **-uir**; além disso, observe a concordância: existem...(verbo) dúvidas... (núcleo do sujeito).) e) *Registra-se em livros de história que aqueles artesãos eram bastante hábeis com as ferramentas que eles mesmos produziam, o que lhes garantiu a fama de burilar com criatividade qualquer tipo de material.* (*Registra-se* tem sujeito oracional, logo fica na 3ª pessoa do singular; *mesmo* varia normalmente quando é um pronome demonstrativo.)

18 – E. Vejamos uma por uma (já corrigidas): a) *Tudo que fizeram a fim de angariar a simpatia do diretor pela proposta não deu bons frutos, por isso não lhes restou, conforme estavam todos de acordo, outra ideia a não ser agregar valor ao projeto inicial.* (*A fim de*: finalidade; *restou* (verbo)... *outra ideia* (sujeito)...; de acordo com a nova reforma, *ideia* se escreve sem acento.) b) *Os jornalistas não creem que existam documentos espúrios em meio* *àqueles já examinados, e isso porque já haviam feito cuidadosa checagem, todavia, a transparência impondo, voltarão à tarefa de imediato.* (*Porque* explica, logo é junto sem acento; *voltar* exige preposição *a* + *a* (*tarefa*) = à tarefa (crase!).) c) *A questão ficou cada vez mais descaracterizada quando, logo depois da visita, o antropólogo defendeu que aquelas dificuldades não se restringiam às nações indígenas daquela região, sendo mais universal.* (*Logo depois da visita* é adjunto adverbial deslocado, logo devem-se usar vírgulas; o verbo *restringir* exige a preposição *a.*) d) *A manutenção e apoio ao grupo de escoteiros dependem de ele aceitar a contrapartida dos empresários, que não é, aliás, nada abusiva, visto que eles executam as tarefas solicitadas cotidianamente, sem desgaste exaustivo.* (Não há contração antes de verbo no infinitivo segundo a maioria dos gramáticos (de ele aceitar...); *abusiva*, concordando com *contrapartida.*)

19 – A. Vejamos uma por uma (já corrigidas): b) *Por mais que queiramos negar envolvimento dos menores no distúrbio, pode haver fatos que desconheçamos, por isso acataremos as orientações que advenham do episódio.* (*Pode haver*, no singular, pois o verbo *haver* (=*existir*) não permite que o auxiliar da locução verbal varie.) c) *Pelo que dissestes sobre a incrustação das joias, mereceis parabéns, e também pela competência, pois, sem tê-las sequer mostrado à interessada, tornou-a uma feliz compradora.* (Uniformidade de tratamento (*vós dissestes; vós mereceis*); privilegia-se a ênclise após pausa não antecedida de intercalação.) d) *A especialista à qual se devem as pesquisas educacionais diz que cada uma das escolas que se propuseram a fornecer dados declararam o motivo particular que as pôs em movimento.* (O sujeito de *dever*, acompanhado de partícula apassivadora, é *pesquisas*; *propor* no futuro do subjuntivo é *propuseram.*) e) *As terras de que essa espécie de vinho provém são as do tipo mais recomendável para a cultura da videira, motivo pelo qual são tão valorizadas e desejadas por viticultores.* (*Provém* é derivado do verbo *vir*, que, na 3ª pessoa do plural, recebe acento circunflexo, mas não é o caso, pois seu sujeito é *espécie*; *recomendável* concorda com *tipo.*)

20 – D. Vejamos uma por uma (já corrigidas): a) *Não quero e não devo contar qual foi a confusão em que me meti, nem por que idas e vindas acabei percebendo o real perigo que corria.* (Usa-se *por que*, pois equivale a “por quais”.) b) *Todos estando bastante, ou excessivamente, contrariados, nesse diapasão, nada se podia fazer para acalmar o representante dos funcionários, de cujo apoio sustentaria o evento.* (O trecho *“Todos estando... diapasão”* deve ser separado por vírgula, pois se trata de uma oração reduzida deslocada; o nome *apoio* exige a preposição *de*, que fica antes do relativo *cujo* obrigatoriamente.) c) *O debate seguia acalorado entre o jornalista e o entrevistado, sendo, por essa razão, o convite feito a um mediador, pois de sua presença dependia o impasse.* (*Por essa razão* é um adjunto adverbial deslocado, por isso as vírgulas; o pronome possessivo *sua* provoca possível ambiguidade.) e) *O indivíduo contribui com a cidadania, quando se posiciona a favor dos direitos, porém corrompe a ética, se faz (algo) contra os preceitos morais.* (O verbo *corromper* rege seu complemento sem preposição; o verbo fazer precisa manter correlação verbal com corrompe.)

21 – D. Vejamos uma por uma (corrigidas): a) Houve (verbo haver com sentido de existir não varia) *muitas mudanças nas condições externas e internas da economia, que contribuíram para a estagnação da indústria brasileira. Do lado externo, os altos preços das matérias-primas exportadas pelo Brasil encorpam a entrada de divisas e* valorizam (o verbo concorda com o núcleo do sujeito – *preços*) *o real.* b) *Internamente, a renda do trabalho* ampliada por políticas salariais e previdenciárias generosas (a oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio não é separada por vírgula) *estimula o consumo e o setor de serviços. O resultado seria a especialização da economia nos setores primário e terciário,* cuja forte geração de emprego, (houve truncamento sintático, ou seja, a estrutura sintática não está completa, pois falta verbo na oração adjetiva iniciada pelo pronome relativo *cujo*) *em troca de menor competitividade industrial.* c) *A perda de mercado para importações, por sua vez, não* seria (o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito – *perda*) *um problema, já que boa parte delas seria compras de bens de capital para investimento e modernização do parque industrial.* e) *É temerário considerar que* (não pode haver vírgula após a conjunção integrante separando a oração principal da subordinada) *um país de renda média e com baixa escolaridade, como o Brasil,* (expressão intercalada deve vir entre vírgulas no meio da frase) *possa manter tal padrão de crescimento. Serviços que geram renda, hoje, são atividades complexas como* design *industrial e* marketing*, de alto conteúdo intelectual.*

22 – E. Vejamos o(s) erro(s) corrigido(s): *O investimento externo direto mudou de patamar.* Até o ano passado, (faltou uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado) *eles cobriam praticamente o deficit em conta corrente,* o (nada exige a preposição *a* antes do pronome demonstrativo *o*) *que limitava o efeito, para explicação da valorização da moeda, de tsunamis monetários e capitais especulativos.*

23 – A. Vejamos uma por uma (corrigidas). b) *Mas há também os fatores que não dependem diretamente dos agentes econômicos, como o ambiente institucional para a realização de negócios, a infraestrutura de uso comum, as prioridades e a execução da política econômica, o que se* reflete (o verbo deve concordar com o antecedente do pronome relativo – *o*) *no crédito e na carga tributária.* c) *São vários os fatores que contribuem para os saltos de produtividade. Alguns* relacionados *ao* (o adjetivo exige a preposição *a*) *processo produtivo, como a inovação* (não há crase, pois não há exigência da preposição *a*), *a melhoria da gestão dos recursos disponíveis, a atualização tecnológica, a motivação dos* *que produzem, a utilização dos insumos (bens e serviços) mais adequados para* se chegar (como o *se* é uma partícula de indeterminação do sujeito, o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular) *ao resultado final.* d) *Com uma taxa de investimento relativamente baixa,* cuja proporção do Produto Interno Bruto (PIB) (note que houve truncamento sintático de novo, uma vez que a oração iniciada por *cuja* está sem verbo; além disso, como a pseudo-oração adjetiva é explicativa, deveria vir entre vírgulas, como eu coloquei aqui*), pouco acima dos 19%, o Brasil conseguiu avançar socialmente sem um crescimento econômico tão forte.* e) *A estabilidade monetária abriu caminhos para ganhos de produtividade que* tornaram (o verbo concorda com o antecedente do pronome relativo – *ganhos*) *factíveis tais avanços, mas é preciso definir prioridades claras nos gastos públicos*.

24 – D. Vejamos o(s) erro(s) corrigido(s): *Não se deve contemplar o Brasil como uma ilha de tranquilidade, de estabilidade, de equilíbrio, no meio da infindável crise internacional. A experiência europeia mostra os elevados custos de* se adiar (o verbo concorda com o núcleo sujeito – *enfrentamento*) *constantemente o enfrentamento dos problemas de competitividade.* A alternativa c) está errada também, pois a sigla, com função de aposto, deveria vir entre travessões, vírgulas ou parênteses, segundo consulta aos principais manuais de redação. Apesar disso, temos visto alguns textos da ESAF com uso da sigla após o nome por extenso antecedida de apenas um travessão. Pelo visto, a ESAF considera o uso de um (1) travessão antes de sigla correto.

25 – C. Vejamos uma por uma (corrigidas): a) *Por tornar mais acentuada a perda de competitividade da indústria brasileira, a valorização do real em relação ao dólar* vem (o verbo concorda com o núcleo do sujeito (*valorização*) ficando no singular, sem acento circunflexo*) despertando reações cada vez mais ácidas de dirigentes empresariais, mas está muito longe de ser o único, ou o* principal (não há vírgula entre adjunto adnominal e seu nome*) problema que prejudica o desempenho do setor manufatureiro.* b) *Questões estruturais e modelos de gestão empresarial inadequados* têm (o verbo concorda, no plural, com os núcleos do sujeito composto – *questões e modelos*) *sobre a atividade industrial efeitos negativos muito mais profundos e duradouros e, por isso, mais nocivos do que a taxa de câmbio.* d) *Mesmo, porém, que a questão cambial venha a ser superada, a qualidade da atividade industrial continuará prejudicada por deficiências históricas, e,* por isso, (expressão intercalada vem entre vírgulas) *muito* conhecida (concordância nominal com o substantivo *qualidade*), *mas* tolerada (idem à anterior) *por governantes, empresários, trabalhadores e pela sociedade.* (A expressão *que tem sido* não mantém paralelismo sintático com *muito conhecida* – verbo no particípio). e) *Pesquisas e estudos recentes não deixam dúvidas quanto aos impactos do câmbio valorizado sobre a produtividade da indústria brasileira quando* comparados *com* os *de outros países.* (Ambos os termos devem concordar com *impactos*.)

26 – B. Vejamos o erro: É provável que a importância da educação como determinante do rendimento das pessoas e da sua desigualdade está superestimada nas análises econométricas, simplesmente porque não se dispõe (VTI acompanhado de partícula de indeterminação do sujeito fica na 3ª pessoa do singular) *de boas medidas para vários outros determinantes da renda, que estão positivamente correlacionados com a escolaridade.*

27 – E. Vejamos os desvios das demais opções: a) O que se dissipa é a diferença entre a demanda e a oferta globais, e não *"uma ampliação do déficit em conta corrente"*, como dá a entender esta opção. Não houve preservação da coerência do texto. b) *Daí naturalmente resulta que a* diferença *entre a demanda e a oferta globais, inexoravelmente,* se dissipa (cuidado com a concordância!) *por um aumento da inflação interna nos preços dos bens não transacionáveis* (os serviços) *e uma ampliação externa do déficit em conta corrente.* c) O que se dissipa, no texto original, é a diferença entre a demanda e a oferta globais, não *"o resultado natural da..."*. Além disso, há erro de concordância: *O* resultado *natural da diferença entre a demanda interna **e** a* oferta *global se* dissipam. d) *"a diferença entre a demanda que dissipa a oferta global dissipa"* (construção absurda!). Falta uma vírgula antes de *externamente*.

28 – E. Vejamos os problemas: a) *A valorização do real e o custo Brasil, que têm reduzido a competitividade de nossos produtos industriais no mercado internacional, ao mesmo tempo que torna o mercado interno mais vulnerável à concorrência de produtos de outros países com consequências ruins não só para a balança comercial, mas também para os níveis de emprego e de renda para a arrecadação de tributos.* (Houve truncamento sintático, pois falta uma parte da frase, o verbo da oração principal do sujeito *"A valorização do real e o custo Brasil"*.) b) *No custo Brasil,* (adjunto adverbial deslocado exige vírgula) constam *os elevados* preços (cuidado com a concordância) *da energia elétrica e do gás natural, a insuficiência e relativamente precária malha de transportes, o baixo nível de investimentos em tecnologia e uma estrutura tributária que incide sobre a produção e o consumo, e não sobre a renda e a riqueza.* (As vírgulas separam termos enumerados; a última vírgula vem antes do *e*, pois ele equivale a *mas*.) c) *O fato é que o setor industrial ficou* estagnado (erro de ortografia) *em 2011, puxando para baixo o crescimento do PIB, sendo o mais baixo entre todos os países sul-americanos. E as perspectivas são de novo crescimento do produto industrial próximo a zero − com um tímido crescimento do PIB*. d) *O elevado custo de nossa logística é outra* causa *que não* vem (observe a concordância!) *sendo devidamente enfrentada. O* barateamento *do custo da energia e dos transportes* requer (observe a concordância!) *a ampliação dos investimentos públicos, necessidade que se choca com um* *dos pilares da política econômica.*

29 – D. O trecho tem um erro de concordância. Segundo a ESAF, por mais que o sujeito composto esteja posposto ao verbo, tal banca não aceita a concordância atrativa. Já vimos isso no capítulo de *Concordância*. Logo, o trecho deveria ser reescrito assim: *"... foram precisamente [a* elevação *dos salários e a crescente* formalização *do trabalho (sujeito)]..."*.

30 – ERRADO. ***Necessita-se*** (verbo transitivo indireto seguido da partícula de indeterminação do sujeito deve ficar na 3ª pessoa do singular) *tanto da criação de métodos transparentes e previsíveis quanto da definição clara do que se considere violação ética, cujas alegações* ***[desse tipo]*** (expressão indicativa de posse totalmente descartável, pois o pronome *cujas* já indica posse) ***sejam submetidas*** (esta locução verbal fica no plural e, no caso do particípio, concordando em gênero e número com *alegações*) à investigação.

31 – ERRADO. *Independentemente das razões que* ***as*** *levem* (o pronome relativo exige a próclise) *a sujeitar, por exemplo, suas posses ou sua moradia ao trabalho pericial,* ***a*** *toda pessoa* (não há crase antes do pronome indefinido *toda*) *estão garantidos os direitos de: ser autor de seu destino e de optar* ***pelo*** (a contração, por bem da eufonia, deve acontecer) *caminho de sua conveniência*.

32 – ERRADO. *Mas****,*** (esta vírgula deve ser colocada para marcar a intercalação da oração adverbial reduzida) *apesar da grande importância da ética deontológica, ela parece que é insuficiente para se aprofundarem reflexões éticas quanto* ***a*** *condutas* (não há crase diante de palavra pluralizada com sentido genérico) *profissionais,* ***em vista de*** (a maioria dos gramáticos recomenda que não se flexione elementos de uma locução prepositiva) *se entender que ela seja atendida quando os códigos são simplesmente obedecidos.*

33 – ERRADO. O erro está na colocação pronominal, pois o pronome relativo atrai o pronome oblíquo átono: *Para um coronel que se queixava da vida em quartel*.

34 – CERTO. Se fizermos a comparação entre os textos, veremos que a paráfrase está perfeita, pois as estruturas são sinônimas. Veja: *A antropologia tem demonstrado (1) que muitas atividades (2) atribuídas (3) às mulheres (4) em uma cultura (5) podem ser atribuídas (6) aos homens em outra (7). Segundo a antropologia (1), várias atividades (2) que são atribuídas (3) ao sexo feminino (4) em dada cultura (5) podem atribuir-se (6) ao sexo masculino em outra (7).*

35 – ERRADO. *A espécie humana distingue-se entre si no que concerne* à *anatomia e* à *fisiologia* (o verbo concernir exige a preposição *a* + *a* (artigo) = à), *por meio do dimorfismo sexual, embora seja falso crer que as diferenças de comportamento* ***verificadas*** (concorda com *diferenças*) *entre as pessoas de sexo distinto* ***determinem****-se* (concorda com *diferenças*) *de forma biológica*.

36 – CERTO. Compare e veja (mero uso de sinônimos): *Carregar (1) cerca de (2) vinte litros de água (3) sobre a cabeça (4) implica (5), na verdade (6), um esforço físico considerável (7). Para que se carreguem (1) aproximadamente (2) vinte litros d'água (3) na cabeça (4), requer-se (5), na realidade (6), um imenso esforço físico (7).*

37 – CERTO. Quando o pronome oblíquo faz parte de uma locução verbal cujo verbo principal está no infinitivo e houver uma palavra atrativa antes da locução, o pronome pode ficar antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal. Logo, ambas as formas estão corretas.

38 – ERRADO. *Compreender, pois, o modo* ***por que*** (= *pelos quais*; usa-se separado e sem acento) *tais materialidades influenciam* ***a*** (o verbo *influenciar* é transitivo direto e não exige a preposição *em*) *elaboração do ato comunicativo é essencial para entender-se como elas chegam* ***a*** (não há crase antes de verbo) *afetar* ***a*** (o verbo afetar é transitivo direto e não exige a preposição *em*) própria organização do tecido social.

39 – CERTO. Novamente, sinônimos: *"a pequena causa (1), ou o motivo irrelevante (2), pode produzir (3) um grande efeito (4)"/"a causa pouco significativa (1), ou o pequeno motivo (2), pode provocar (3) um resultado de extensa repercussão (4)"*.

40 – ERRADO. *Porém, estudando-se os impérios, antigos ou recentes, permite-se que* ***sejam acessadas*** (concorda com *raízes*) *as raízes do mundo contemporâneo, e* ***aprofundados*** (concorda com *modos*), pela nossa compreensão, os modos como está organizado o poder político.

41 – ERRADO. *Contudo, estudar os impérios, antigos ou recentes, proporciona-nos o acesso às raízes do mundo contemporâneo e leva-nos* ***a*** (não há crase antes de verbo) *aprofundar a compreensão dos modos conforme* ***os quais*** (não há preposição sendo exigida por nenhum elemento) ***se*** *organiza* (a próclise é obrigatória por causa do pronome relativo) *o poder político*.

42 – A. As expressões *"passeá" (passear)*, *"saí" (sair), "brincá" (brincar), "di" (de), (gostava muito)... "di" (de) vôlei, "andá" (andar), "a palhaça"* ou *"fases mais gostosas"* marcam a informalidade e, portanto, o registro coloquial. As reticências, próprias da língua escrita indicam as pausas organizadoras do discurso oral, que entrecortam o fluxo contínuo da fala.

43 – A. Autoexplicativa. Ou seja, o entrevistado, apesar de ser um dos maiores críticos da gramática normativa no Brasil, é capaz de adaptar-se ao contexto comunicativo em que se insere, respeitando as regras gramaticais da língua culta.

44 – A. Só um detalhe sobre a a): *Quando falamos em prova, no direito, tem-se a idéia* (segundo a nova ortografia, esta palavra é sem acento) *de que existe algo a ser defendido ou algo que venha a ser contestado. Dentro dessa linha cognoscível, entende-se que vai existir sempre um agente acusador e um agente acusado.* Veja os desvios das demais: b) *Pois bem, a prova é o meio de resolução desse conflito existente, da qual* [é dela que (construção redundante e, portanto, dispensável)] *o juiz irá extrair aqueles meios exequíveis à resolução pendente.* c) *O juiz não tem o ônus de buscar a verdade – ele somente apresenta* às *partes* (o verbo apresentar é VTDI, por isso cuidado com a regência: apresenta-se algo **a** alguém*) a verdade mais justa diante do caso em questão. A parte é quem tem o ônus de buscar a verdade, daí as provas, serem de suma importância para a resolução do litígio.* d) *Devido à atribuição de pontos a cada tipo de prova, o sistema tarifal de provas passou a facilitar as decisões dos juízes, que somente se encarregavam da somatória dos pontos que cada parte* obtivera (conjugação verbal) *mediante suas provas apresentadas e decidia o caso a favor de quem* somara (correlação verbal) *mais pontos*. e) *Para adquirir força probatória no processo judicial, os meios "moralmente legítimos" de obtenção de provas devem estar* (locução verbal apresenta verbo principal no infinitivo não flexionado) *em congruência com os aspectos lícitos do nosso ordenamento legal.*

45 – E. *Até a semana passada* (não há obrigatoriedade no uso do acento grave), *a estimativa que* prevalecia (erro de ortografia) *era de que o ciclo de redução da Selic pararia em 7,5%. Atualmente,* (a vírgula aqui é facultativa, pois o adjunto adverbial deslocado é de curta extensão) *a taxa está em 8%. Com a mudança,* (vírgula marca adjunto adverbial deslocado de certa extensão) *o mercado financeiro passa a trabalhar com a perspectiva de que o Banco Central reduza a taxa mais duas vezes.*

Capítulo 37
Gabarito

1 – CERTO. A mudança de posição dos vocábulos altera o propósito argumentativo do texto original, que tem como foco o *riso*, e não a *seriedade*, e altera a estrutura sintática. Veja que nem todos os argumentos usados no texto servem para *seriedade*: *"É, de alguma maneira,* ***o aspecto*** ***festivo*** ***do mundo inteiro****, em todos os seus níveis,..."*. Isso seria um contrassenso. Sobre a estrutura sintática, seria preciso mudanças na estrutura, quanto à sintaxe de concordância: *"ele abarca a totalidade..."* viraria *"...ela abarca a totalidade..."* etc.

2 – CERTO. Questão de sinonímia. Note também que o enunciado nem fala de sentido, mas sim de correção gramatical. De qualquer forma, a mudança de sinônimos (*seguindo* = *aderindo*) em nada prejudicou o trecho.

3 – A. Mero uso de expressões sinônimas, isto é, *em vez de* = *em lugar de, só* = *tão somente*. Não confunda *em vez de/em lugar de* com *ao invés de/ao contrário de*!

4 – E. Relação de causa e consequência e transformação entre orações reduzidas. Como o máximo de conhecimento é também o mínimo, nunca faltará perguntas a fazer e respostas pela metade.

5 – A. Observe que houve manutenção de sentido com a substituição de um conectivo por outro (ambos de valor causal) e substituição de verbo por advérbio: *Considerada ponto-chave em todas as investigações criminais, a perícia técnica vem ganhando destaque nos últimos anos* por conta do*s crimes de grande repercussão e que* parecem *ser de difícil solução./Considerada ponto-chave em todas as investigações criminais, a perícia técnica vem ganhando destaque nos últimos anos* em virtude de *crimes de grande repercussão e de solução* aparentemente *difícil.*

6 – B. Questão de sinonímia e de nominalização. Observe: *Outro benefício* decorrente *de ter amigos é* manter *a saúde em ordem./Outro benefício* resultante *de ter amigos é a* manutenção *da saúde em ordem.*

7 – D. Em todas as opções, há possibilidades de paralelismo (repetição de preposição). A melhor resposta é a opção D. Digo "melhor resposta", pois o enunciado pede "a reescrita que não preserva a correção gramatical **e** o sentido original do texto. No entanto, só há mudança de sentido, e não incorreção na reescritura *"Repare que esses grandes artistas dificilmente se submetem às adaptações feitas diretamente de uma obra"*. A crase está adequada, pois houve determinação, com o uso de artigo definido feminino plural antes de *adaptações*. A mudança de sentido ocorre porque, na reescritura, o artigo define, torna conhecida as *adaptações*. Na primeira frase, a ausência de artigo definido implica uma ideia genérica a respeito de *adaptações*.

8 – A. Substituição de pronomes e uso de advérbio anafórico. O *cujo* estabelece relação de posse entre o termo antecedente e o consequente (*o moralismo desse país = cujo moralismo*). O verbo *representar* está no futuro do pretérito (representaria) devido à correlação com a forma de pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo *promover* (*promovesse*). O uso do advérbio *lá* refere-se aos EUA (*lá = nesse país*).

9 – D. Trabalha-se transformação de oração desenvolvida condicional para reduzida condicional e uso de conectivo condicional. Na letra D, entretanto, a ideia de "Assaltando, não reaja" é igual a "Se for assaltar, não reaja", o que provoca mudança de sentido em relação à frase original.

10 – B. Ocorre nominalização e transformação de oração desenvolvida para reduzida. Compare: *A coordenadora exigiu* que adiasse *o encontro até que as* infrações que o funcionário cometeu fossem solucionadas./*A coordenadora exigiu o* adiamento *do encontro até a* solução *das* infrações cometidas pelo funcionário.

11 – B. Na reescritura, o adjetivo *regulares* deveria vir no singular, pois tem como referente o sujeito oculto do verbo dar. Ou seja, a reescritura que não desrespeitaria a correta morfossintaxe do padrão formal escrito da língua portuguesa seria esta: *Se dá certo ou não, sendo* regular *ou não, é outra questão*.

12 – E. O uso de sinônimos e a inversão de termos manteve o sentido básico entre o período do enunciado e a reescrita da letra E: "*A solução foi muito simples (1): de todos os trabalhadores (2), sindicalizados ou não (3), era descontado anualmente (4), na folha de pagamento (5), o salário de um dia de trabalho (6)."/Foi simples a solução adotada (1) – seria descontado anualmente (4), na folha de pagamento (5) de todos os trabalhadores (2), sindicalizados ou não (3), o valor equivalente a um dia de trabalho (6)*.

13 – A. O uso de sinônimos e a inversão de termos manteve o sentido básico entre as frases: *Colocava sob minha análise (1) um texto que já nascera das vozes do folclore (2), e propunha-me entender as relações (3) deste texto com suas variantes intertextuais (4)./Submetia a meu escrutínio (1) um texto que, como se não bastasse haver nascido das vozes da cultura popular (2), eu desejava interpretar (3) tendo em vista as relações que mantém com suas variantes intertextuais (4)*. Observe que as demais opções apresentam, além de mudança de sentido, desvios gramaticais: b) *recaptulado > recapitulado*. c) *implica... num... > implica... um...* d) *perca > perda*. e) *há = existir, e não = permanecer*; além disso, *pegada* (com sentido de *junto*) é coloquialismo.

14 – D. I – Para que exista poeta, é preciso que exista essa consciência. Este é o sentido do trecho *Sem essa consciência, não há poeta*. Quando se diz *"Não há essa consciência em quem não seja poeta"*, está-se querendo dizer que não existe essa consciência em quem não é poeta. Logo, na reescritura proposta, se há mudança de sentido, a paráfrase está errada. II – A expressão aditiva *"não só... como*" é bem substituída por um conectivo sinônimo, *além de*, mantendo-se o sentido. III – Por uma questão de correlação verbal, é preciso fazer a alteração no tempo e no modo verbal ante a reescritura.

15 – D. Note que houve mudança de posição dos termos da frase e uso de sinônimos. Compare: *Devemos evitar, especialmente, (1) posturas que venham a contribuir (2) − ainda que indiretamente − (3) para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos (4)./Posturas que contribuam (2), mesmo que de maneira indireta, (3) para o estabelecimento de elo automático entre a coerção e a promoção da democracia e dos direitos humanos (4), devem ser especialmente evitadas (1).*

16 – A. Note que houve passagem de voz ativa para passiva, mudança de posição dos vocábulos e diferente modo de estabelecer relação de posse. Compare: *... o incontestável Grande Detetive,* cuja *brilhante inteligência dedutiva (1) é capaz de superar qualquer adversário (2).../Qualquer adversário pode ser superado (2) pela brilhante inteligência dedutiva* do incontestável Grande Detetive *(1).*

17 – E. A construção de valor hipotético *caso se verifique* é sinônima da *na hipótese de ser*, e *a inocência do investigado*, da *o investigado dado por inocente*. Veja as demais: a) Na primeira frase, o advérbio de tempo *ainda* caracteriza o adjetivo *rotineiros*. Na segunda frase, *ainda* caracteriza o verbo no gerúndio, *prevenindo*. b) *Demais de* é expressão não existente na língua; o certo é *ademais de*, sinônima de *além de*. c) Não houve concordância correta, devendo ser: *no risco de se manterem criminosos na impunidade*, pois o *se* é apassivador. d) Não há concordância: "Dirigidos imediatamente pelo MP, serão produzidas somente as provas...".

18 – ERRADO. A substituição de locução adjetiva por adjetivo gerou incoerência. Soma de indivíduos = conjunto de indivíduos; soma individual = os indivíduos somam alguma coisa.

19 – ERRADO. Apesar de não ter falado nada na teoria deste capítulo sobre transposição de vozes verbais, já passamos pelo capítulo de vozes verbais, certo? Saiba que ela é trabalhada em prova em questões de reescritura, como ocorreu aqui. O Cespe/UnB, particularmente, adora esse tipo de paráfrase. Outra coisa: note que o enunciado diz: "Prejudica-se a correção gramatical". Nada se fala sobre sentido. É claro que não há erro gramatical em substituir *são considerados* por *consideram-se*, pois há uma simples passagem de voz passiva analítica (*são* *considerados*) para a voz passiva sintética (*consideram-se*). Note também que se manteve o mesmo número, modo e tempo verbais na passagem. Isso é primordial. Revise vozes verbais (teoria e questões), se, a essa altura do campeonato, você ainda tiver dificuldades.

20 – CERTO. Podemos usar *nos quais* no lugar de *onde* para retomar palavra de valor locativo, como *municípios*.

21 – CERTO. Tais expressões são sinônimas. Você, pelo seu conhecimento vocabular, teria de saber que *cooptado* é o mesmo que *atraído; Cooptar é "*atrair (alguém) e fazer participar de um movimento, ideologia, partido, ideal etc.".

22 – CERTO. A forma de presente do indicativo "facilita" tem aspecto durativo, como "vem facilitando" e "tem facilitado", logo tais locuções substituem bem o verbo simples.

23 – C. Há uma relação de causa e consequência entre *"vêm se sentindo menos pobres"* e *"vêm comprando"*, logo a reescrita adequada é com *porque*, conjunção causal.

24 – C. Houve uso de sinônimos e substituição de conectivo de mesmo valor semântico. Compare: *"O* simples *estabelecimento do princípio da igualdade,* no entanto*, não* logrou eliminar *as* diferenciações *existentes."/O* mero *estabelecimento do princípio da igualdade,* entretanto*, não* conseguiu abolir *as* discriminações *existentes*. Fácil!

25 – ERRADO. O que é passiva e modelada é a periferia colonial, não as colônias. Além disso, não se trata de um centro científico, mas sim de um centro de atividade científica. Houve inversão de foco, por isso houve mudança de sentido.

26 – B. Há uma relação de causa e consequência entre os períodos, logo usa-se o conectivo *porque*.

27 – B. Transformação perfeita de oração subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio (se a oração reduzida de gerúndio vier iniciada pela preposição acidental *mesmo*, será concessiva) para desenvolvida: *Mesmo não havendo.../Embora não haja...*

28 – B. Se *a conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou*, isso significa que nenhum disfarce de nossa solidão chegou a ser mais eficaz do que o da conectividade atual. A paráfrase explica o sentido da frase original. Veja os equívocos nas demais opções: (A) A expressão *de longe* intensifica o conteúdo semântico da oração em que se encontra, já *à distância* serve apenas para marcar a noção de espaço na oração em que se encontra. (C) Além de haver mudança de sentido, pois nada se fala de preferência no texto original, há um desvio de regência do adjetivo *preferível*, que exige a preposição *a*: *Nossa dissimulada solidão é preferível, como sempre foi, à nossa ansiedade de comunicação*. (D) O texto original nada fala de necessidade de imersão na solidão. (E) Nada se fala sobre *geral* *e efetiva conectividade* no texto original, além disso nada se fala sobre superação da solidão.

29 – A. Só houve inversão na posição dos termos, o sentido não mudou. Veja os problemas das demais alternativas. (B) *Todo o = inteiro/todo = qualquer*; mudança de sentido. (C) O substantivo *fato* exige a preposição *de*, que, segundo a maioria dos gramáticos e das bancas, deve vir explícita antes de oração objetiva indireta ou completiva nominal. Lembre-se deste posicionamento da Consulplan, em futuras questões. Sobre o verbo *implicar* (= *acarretar*), ele é VTD, não exige complemento preposicionado por *em*, segundo a maioria dos gramáticos e das bancas. Cuidado! (D) Precisamente falando, *por meio de* e *através de* têm sentidos diferentes. O primeiro indica o meio pelo qual uma ação se realiza; o segundo indica que algo atravessou algo. Hoje em dia, usamos indiferentemente os dois, indicando a mesma coisa, mas deve-se evitar, pois assim ensinam os grandes mestres e o *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*. Além disso, há um desvio de colocação pronominal em *que faz-se*, pois o vocábulo *que* atrai o pronome oblíquo.

30 – C. O verbo *dever* indica obrigatoriedade, o que mudaria o sentido de *poder*, no contexto.

31 – D. Houve inversão de termos, mas a ideia de contraste se manteve entre o fato de a educação não ser *um processo de consumo de aulas*, mas sim (= senão) de *acúmulo de conhecimento*.

32 – E. Note os conectivos concessivos iniciando as orações desenvolvidas: *Ainda que, Conquanto, A despeito de, Posto que*... Lembrou-se da dica do *mesmo*, em um dos comentários anteriores, iniciando oração reduzida de gerúndio (sempre concessiva)? Já a oração reduzida de infinitivo iniciada por *Visto* é sempre causal. Fica a dica!

33 – E. *Pela baixa qualificação dos alunos (causa), o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado (consequência)/O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado (causa), portanto é baixa a qualificação dos alunos (consequência)*. Moleza!

34 – C. Substituição de conectivos de mesmo valor semântico e transformação de oração reduzida. A preposição acidental *Segundo* indica conformidade, assim como *Consoante*, *De acordo com* e *Em conformidade com*. Só nessa percepção já eliminamos a (A) e a (D). O erro na (B) é o uso de *conquanto*, que indica concessão, no lugar da oração adjetiva *"sendo 13.310..."*. O erro na (E) é o uso de *cujo*, que deve vir entre dois nomes estabelecendo relação de posse entre eles, o que não é o caso na opção. Por eliminação, ficamos com a (C), que se inicia, na parte final da reescritura, acertadamente com o pronome relativo *dos quais*.

35 – A. No texto original, o falante viu muita coisa não pessoalmente, e a reescrita da opção (A) apresenta o avesso disso, o que prova a alteração de sentido.

36 – B. Mera questão de sinônimos, em que *acabar completamente* é o mesmo que *aniquilar*. (A) demolir. (C) exterminar. (D) saldar. (E) apaixonar.

37 – C. Com *ou antes*, passa-se a ideia que só os *best-sellers* foram recusados, e não os clássicos e os *best-sellers*, por isso há mudança de sentido.

38 – E. Coerentemente, houve apenas mudança na posição do sujeito, *os editores*, do verbo *aprender*.

39 – C. Tanto *uma vez que* como *porquanto* são conectivos causais.

40 – A. Tanto *não obstante* quanto *apesar de* são conectivos concessivos.

41 – A. O verbo *haver*, com sentido de *ocorrer* fica na 3ª pessoa do singular, pois é um verbo impessoal. Note que, na reescritura, se manteve o mesmo modo e o mesmo tempo entre eles. Nas demais opções, houve erro de concordância (B e C) e mudança de tempo verbal (D e E).

Celso Pedro
LUFT

A vírgula

editora ática

Celso Pedro Luft

A vírgula

Considerações sobre o seu ensino e o seu emprego

Organização e supervisão
Lya Luft

2ª edição
3ª impressão

editora ática

Editora
Sandra Almeida

Editor assistente
Luiz Gonzaga Seixas

Edição de texto
Sônia Scoss Nicolai

Revisão
Cecília Devus
Célia da Silva Carvalho
Eliana Antonioli (coord.)
Luiza Elena Luchini

Capa e editoração eletrônica
Paulo Cesar Pereira dos Santos

Impressão e acabamento
Gama

ABDR
EDITORA AFILIADA

ISBN 85 08 06138 2

2002

Todos os direitos reservados
pela Editora Ática
Rua Barão de Iguape, 110
CEP 01507-900
Caixa Postal 2937 – CEP 01065-970
São Paulo – SP
Tel.: 0XX 11 3346-3000
Fax: 0XX 11 3277-4146
Internet: http://www.atica.com.br
e-mail: editora@atica.com.br

Apresentação

Evanildo Bechara

Com este livro, Celso Pedro Luft intervém, mais uma vez, em defesa da língua portuguesa no que toca à pontuação, particularmente ao emprego correto da vírgula.

Insiste o Autor em combater a idéia, muito divulgada, de que pontuação é problema de ouvido, que assinala a pausa e, por isso, dispensa ao escritor os conhecimentos rudimentares de gramática. Bem sabe que ouvido e gramática estão aqui unidos como dois braços de um abraço; mas o excessivo privilegiamento que se concede à pausa sobre as relações sintáticas que os termos da frase mantêm entre si, constantemente leva a pessoa a cometer enganos grosseiros no uso da vírgula, muitas vezes com resultados desastrosos na comunicação adequada da mensagem.

Uma frase não é um amontoado desordenado de palavras, da mesma forma que um automóvel não é um amontoado de peças: tudo aí está interligado por força da funcionalidade de seus elementos constitutivos, que ordena o fundamental e o acessório que a gramática procura descrever, explicitando os princípios que regem o bom emprego da vírgula e de outros sinais de pontuação.

Deste empenho dá boa conta o presente livro de Celso Pedro Luft, pondo em relevo a utilidade e a inutilidade do uso da vírgula. Exemplos da inutilidade da vírgula vai o Autor colher à redação de artigos e manchetes de jornais, num apelo para que a imprensa, como uma das agências de cultura da comunidade, zele por alcançar a competente correção idiomática.

Fica a boa tradição da língua portuguesa a dever-lhe mais esta lição.

Sumário

Convenções 6
Sobre pontuação 7
Vírgula — definição 9
A importância da vírgula 10
Regras para o emprego da vírgula 12
A vírgula no vestibular de Português 15
Sujeito e vírgula 23
Vírgula e verbo subentendido 25
Povo educado povo limpo 27
Vírgula e números 29
Quantias e vírgulas 30
Vírgulas e adverbiais 31
O **talvez** mal pontuado 33
Vírgulas inúteis para **também** 34
A vírgula obrigatória antes do **e** 36
A vírgula depois do **e** 38
Pontuação com **etc.** 42
E sim sem vírgulas & velhos com reticências 46
Todavia e vírgula 49
Um **pois** mal pontuado 50
Da vírgula nas orações adjetivas 52
Vírgula e **que** 58
Vírgula e **o qual** 63
Vírgula antes de **porque** 63
A vírgula e o aposto 64
A vírgula e os nomes próprios 67
A vírgula do vocativo 71
As vírgulas que separam encaixes 75
Vírgula antes de parênteses 80
Algumas vírgulas mal colocadas 80
Vírgula e estilo 83
Pontuação à moderna 84
Ponto-e-vírgula 85

Convenções

<	provém de
>	transforma-se em; dá origem a
*	ingramatical ou agramatical
=	igual a
+	mais
→	resulta em
/	indica relação; oposição; mudança de verso
[ ]	indica estrutura, unidade ou regra; observação, acréscimo ou supressão em texto de citação

Sobre pontuação

A nossa pontuação — a pontuação em língua portuguesa — **obedece a critérios sintáticos, e não prosódicos**.

Sempre é importante lembrar isso a todos aqueles que escrevem, para que se previnam contra bisonhas vírgulas de ouvido.

Ensinam as gramáticas que cada vírgula corresponde a uma pausa mas que nem a toda pausa corresponde uma vírgula.[1]

Essa ligação entre pausa e vírgula deve ser a responsável pela maioria dos erros de pontuação. E penso que está mais do que na hora de desligar as duas coisas. No entanto, mesmo em gramáticas recentes, e de autores bem conceituados, persiste a ilusão.

Aqueles que tendem a fazer da pontuação a contrapartida de pausas, usam aquelas vírgulas gozadíssimas depois de conectivos — **e, que,** por exemplo:

(1) *"Devemos pensar antes de agir e, respeitar os direitos dos outros."*

(2) *"Ele afirmou energicamente que, tudo aquilo era mentira."*

---

[1] Mais acertado é ensinar que **nem a toda pausa corresponde uma vírgula, nem a toda vírgula corresponde uma pausa**...

Ou então vírgula entre verbo e seu complemento oracional:

(3) *"Informamos, que até dezembro..."*

Quantas vezes fazemos pausa entre sujeito e verbo, entre verbo e complemento. E no entanto é elementar que nessas estruturas não cabe vírgula. Por quê? Porque **a nossa virgulação é de base sintática, e não separa** o **que é sintaticamente ligado**. Trata-se, evidentemente, de um critério. Arbitrário, criticável — como tantos outros critérios.

A verdade é que, para virgular bem, precisamos de uma boa intuição estrutural. Porque todas as regras explícitas das nossas gramáticas e manuais de português são deficientes e precárias. Não suficientemente gerais e precisas para abranger todos os casos particulares.

Intuição estrutural — escrevi. Senso das estruturas sintáticas. E não ouvido, a não ser que emprestemos outra significação a essa palavra. Virgular de orelha é virgular como um colegial insipiente.

*

Veja como o critério de virgulação varia de língua para língua. O alemão, por exemplo, põe toda oração subordinada entre vírgulas:

(4) *"Der Mann, der dort geht, ist krank."*

Em português:

(5) *O homem que ali vai está doente.*

Vírgula proibida entre substantivo e oração adjetiva restritiva. Quando muito, vírgula no fim desse tipo de oração, sobretudo se longa:

(6) *O homem que vocês vêem ali caminhando, está doente.*

Vírgula entre verbo e seu complemento oracional, em alemão (em português seria erro crasso):

(7) *"Ich hoffe, dass ich dich bald wiedersehe."/ "Ich hoffe, dich bald wiederzusehen."*

(8) *(Eu) espero que te reveja em breve./(Eu) espero te rever em breve.*

Isso mostra bem o caráter convencional, arbitrário, de certas regras da escrita. E nada de estranho nisso: afinal, todo código é um sistema convencional de sinais.

Vírgula — definição

Sinal de pontuação que indica falta ou quebra de ligação sintática (regente + regido, determinado + determinante) no interior das frases. Assim, usa-se vírgula: **1** Nas aposições, justaposições, assíndetons (coordenação sem coordenador), vocativos: *os alunos, interessados, escutavam*; *cadernos, livros, revistas e jornais*; *Porto Alegre, 29 de dezembro de 1981...*; *vejam, leitores, como é fácil.* — **2** Na marcação de elementos marginais, intercalados, deslocados, etc.: *ele, antes de falar, refletiu um momento*; *antes de falar, ele refletiu...*; *ele refletiu um momento, antes de falar*; *agora, disse ele, é tarde*; etc. — 3 Na marcação de elipse verbal: *o rapaz é bancário; a moça, balconista*. — 4 Para evitar ambigüidades: *veio, até ele/veio até ele*; *falará, brevemente, com o diretor/falará brevemente com o diretor*; *não é, meu amigo?/não é meu amigo?*; *serão, suas idéias, originais?/serão suas idéias originais?*; *o aluno trabalha, segundo o professor/o aluno trabalha segundo o professor*; *não fala, de medo/não fala de medo*; *agora, eu penso diferente/agora eu penso diferente*; etc.

A importância da vírgula

A vírgula pode parecer, à primeira vista, um risquinho supérfluo, inútil. No entanto, em muitos casos, ela exerce importante função distintiva, quando transposição gráfica de pausas e tons da fala. Pausa e tom — elementos importantes para desfazer ambigüidades.

Dois exemplos de jornal vão evidenciar a importância da vírgula:

(1) *"Não é mesmo Santo Ângelo?"* [de um texto de propaganda]

Assim, sem vírgula, isto é, sem mudança de tom entre *mesmo* e *Santo*, a frase valeria para um contexto mental como:

(1a) *"[Esta cidade] não é mesmo Santo Ângelo?"*

Mas o texto era: "Aos 100 anos sempre se tem muito o que dizer... [Naturalmente, entre *muito* e *que*, aquele indefectível **o**, destituído de qualquer função — sintática ou estilística...] Não é mesmo Santo Ângelo?"

Isto é, o autor do texto "queria" dizer: *Não é mesmo,* [vírgula] *Santo Ângelo? Não é verdade,* [vírgula] *Santo Ângelo?*

A clássica, a corriqueira, a rasa vírgula do vocativo. Mas agora aprendem que vírgula é pausa; e como o vocativo normalmente se enuncia sem pausa...

(2) *"Ipiranga não comprou a renda como havia prometido."*

Por esse título, fica o leitor informado de que "o Ipiranga não comprou a renda **da maneira como** havia prometido". Deve ter comprado de outra maneira — pensa o leitor. Mas, no corpo da notícia, escreve-se que: "a idéia da compra da renda que os dirigentes da equipe anunciaram não se concretizou". Errado, portanto, o título (2). Nem a vírgula, só, resolveria, pois

Ipiranga não comprou a renda, como havia prometido

significa outra coisa: (a) **o Ipiranga não comprou a renda** + (b) **o Ipiranga havia prometido isso (não comprar a renda)**.

O escrever, parece, tem seus mistérios. E, entre estes, a vírgula não é o menor. Nunca se estuda demais.

Regras para o emprego da vírgula

Quais são as regras para o emprego da vírgula? Não vou dar todas aqui, mesmo porque a maioria não oferece dificuldade. Lembro as normas básicas.

Podemos dizer que **toda frase pode apresentar quatro casas**:

- casa 1 — sujeito;
- casa 2 — verbo;
- casa 3 — complementos;
- casa 4 — as circunstâncias (tempo, lugar, modo e outras).

A casa 3 é ocupada por elementos necessários ao verbo ou ao sujeito:

- *O estudante* (casa 1) + *comprou* (casa 2) + *livros* (casa 3).
- *O estudante* (casa 1) + *é* (casa 2) + *inteligente* (casa 3).
- *O professor* (casa 1) + *está* (casa 2) + *na cidade* ou *acamado* (casa 3).
- *O rapaz* (casa 1) + *deu* (casa 2) + *o livro* (casa 3a) + *ao colega* (casa 3b).

A casa 4 é de elementos não de primeira necessidade à estrutura frasal.

Pois bem. Daí decorrem as regras básicas de pontuação, regras negativas:

Não se deve usar vírgula entre as casas 1, 2 e 3. Nem entre 1 e 2, nem entre 2 e 3.

A casa 4, sobretudo nas frases longas, pode ser separada por vírgula. As inversões

2 1 3

2 3 1

podem ser marcadas por vírgula, principalmente para evitar confusão.

Agora, observe estes fragmentos:

(1) *"A guerra de hoje, será a vitória de amanhã."*

(2) *"Quem não passa, não paga."*

(3) *"O homem moderno, pensa no seu futuro."*

Aí temos a vírgula errada entre o sujeito (casa 1) e o verbo (casa 2).

(4) *"Também serão atingidos, por este desligamento os transmissores da rádio X."*

Vírgula errada entre o verbo passivo e o agente da passiva. Ou você usa duas vírgulas, ou nenhuma.

(5) *"Faça do papai, o homem mais sabido de todos."*

Ou duas vírgulas, ou nenhuma.

(6) *"Veja aqui, as oficinas que permaneceram abertas."*

Ou duas vírgulas, ou nenhuma.

(7) *"Não somos, apenas, espectadores."*

Erradas as vírgulas: *apenas* é partícula que modifica *espectadores*, não podendo separar-se deste termo por virgula.

(8) *"Mas sem você perceber, o Boeing chega ao seu destino."*

Ou duas vírgulas, ou nenhuma.

Pontuemos corretamente (1) a (8):

(1a) *A guerra de hoje será a vitória de amanhã.*

(2a) *Quem não passa não paga.*

(3a) *O homem moderno pensa no seu futuro.*

(4a) *Também serão atingidos, por este desligamento, os transmissores...*

ou

(4b) *Também serão atingidos por este desligamento os transmissores...*

(5a) *Faça, do papai, o homem...*

ou

(5b) *Faça do papai o homem...*

(6a) *Veja, aqui, as oficinas que...*

ou

(6b) *Veja aqui as oficinas que...*

(7a) *Não somos apenas espectadores.*

(8a) *Mas, sem você perceber, o Boeing...*

ou

(8b) *Mas sem você perceber o Boeing...*

*

Erro parecido encontro freqüentemente até em gente calejada no escrever:

"Também, Esaú trocou o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas." Corrija-se: *Também Esaú trocou...* — sem vírgula.

"Deus, somente, pode valer-nos" por *Deus somente pode valer-nos* (sem vírgulas).

"Estendia, pelo menos, a cem milhas..."

Errado! Deve ser: *Estendia pelo menos a cem milhas* (*pelo menos* modifica diretamente *a cem milhas*).

Deve ser regra mal assimilada: ouviram dizer ou leram, por aí, que os advérbios sempre se separam por vírgulas...

Quando a frase não está em ordem direta ou estiver quebrada, é bom verificar o ponto de quebra e o(s) encaixe(s). Encaixe e elemento deslocado pedem vírgula antes e depois:

4, 1 2 3
1, 4, 2 3
1 2, 4, 3
2, 1, 3a 3b
etc.

A vírgula no vestibular de Português

"Mas, esta, não é suficiente."

"Porque, as respostas, não satisfazem."

"E por isso, surgem as guerras."

"E muitas vezes, ele não se adapta ao meio em que vive."

"Pois, o homem é um ser social."

"Muitos porém, se esquecem que..."

"A sociedade deve pois, lutar pela justiça social."

Que é que você acha de quem virgula assim?

Você vai dizer que não aprendeu nada de pontuação quem semeia assim as vírgulas. Nem poderá dizer outra coisa.

Ou não lhe ensinaram, ou ensinaram e ele não aprendeu. O certo é que ele se formou no curso secundário. Lepidamente, sem maiores dificuldades. Mas a vírgula é um "objeto não identificado", para ele.

Para ele? Para eles. Para muitos eles, uma legião. Amanhã serão doutores, e a vírgula continuará sendo um objeto não identificado. Sim, porque os três ou quatro mil menos fracos ultrapassam o vestíbulo... Com vírgula ou sem vírgula. Que a vírgula, convenhamos, até que é um obstáculo meio frágil, um risquinho. Objeto não identificado? Não, objeto invisível a olho nu. Pode passar despercebido até a muito olho de lince de examinador...

— A vírgula, ora, direis, a vírgula...

Mas é justamente essa miúda coisa, esse risquinho, que maior informação nos dá sobre as qualidades do ensino da língua escrita. Sobre o ensino do cerne mesmo da língua: a frase, sua estrutura, composição e decomposição.

Da virgulação é que se pode depreender a consciência, o grau de consciência que tem, quem escreve, do pensamento e de sua expressão, do ir-e-vir do raciocínio, das hesitações, das interpenetrações de idéias, das seqüências e interdependências, e, lingüistícamente, da frase e sua constituição.

As vírgulas erradas, ao contrário, retratam a confusão mental, a indisciplina do espírito, o mau domínio das idéias e do fraseado.

Na minha carreira de professor, fiz muitos testes de pontuação. E sempre ficou clara a relação entre a maneira de pontuar e o grau de cociente intelectual.

Conclusão que tirei: os exercícios de pontuação constituem um excelente treino para desenvolver a capacidade de raciocinar e construir frases lógicas e equilibradas.

Quem ensina ou estuda a sintaxe — que é a teoria da frase (ou o "tratado da construção", como diziam os gramáticos antigos) — forçosamente acaba na importância das pausas, cortes, incidências, nexos, etc., elementos que vão se espelhar na pontuação, quando a mensagem é escrita.

Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem, no pensar e na expressão.

Nossos alunos não sabem pontuar porque não sabem raciocinar e não sabem analisar. E não sabem porque não foi ensinado, treinado.

Exercita-se muito pouco o pensamento lógico, a arte do raciocínio e sua clara expressão falada e escrita. Isso se evidencia nos bancos acadêmicos: é só apelar para a abstração, para o poder de raciocínio, que os alunos estão perdidos, com poucas exceções. Ficam na superfície das idéias, sabem repetir (mais ou menos), decorar; mas a dedução/indução lógica, o pensamento criativo é algo totalmente acima de suas juvenis cerebrações.

Essa deficiência do pensamento lógico e do poder de arrazoar, naturalmente, vai se refletir no fraseado: incoerências, desconexão, falta de equilíbrio, obscuridade, impropriedade de termos e todo o resto.

E a má pontuação é um atestado gráfico da atrofia do pensamento lógico. Atestado também da ignorância do que seja uma frase, sua estrutura e montagem.

Falta de sintaxe, de análise sintática? Claro.

E dizer que, anos a fora, se martirizam os jovens com "análise sintática". No fim, não sabem construir frases, meter-lhes os pontos e as vírgulas nas junturas certas. Que é que aprenderam? "Análise sintática", ora...

Bom, a má pontuação pode indicar que se ensina mal a análise sintática — insistência em classificações e nomes, ao invés de clarificação das estruturas e funções; mas pode indicar também que **não** se faz análise sintática. Sei, anda por aí uma epidemia de "análise de textos". Professores e alunos rivalizam divagando sobre trechos de livros. Sociologia, psicologia, filosofia, história, literatura... um pouco de tudo. Imagine o leitor a qualidade dessas psicologias, sociologias e filosofias...

Isso é ensino de Português? Claro que não. O **ensino específico da língua** trata do uso das letras, das palavras, das frases, da concordância... e (omitindo outras especificidades) dos sinais de pontuação.

A mania, agora, é o ensino da "comunicação". Ora, professor de Português deve ensinar é as regras da língua portuguesa.

Se você fez belíssimas sessões de análise de texto e de comunicação, mas seus alunos não aprenderam ortografia, concordância, regência e... pontuação, você é um mau professor de Português.

Quem sabe dois dedos de análise sintática conhece a pontuação do aposto como uma das coisas mais elementares.

Aliás, para acertar as vírgulas do aposto explicativo, será mesmo preciso ter noções de análise sintática? Um mínimo de leitura e ouvido não bastam?

"Nós seres humanos, jamais pensamos..."

"O homem, rei da criação deve dominar..."

"Pois ele senhor do universo, ambiciona muito mais."

Depois de todo o 1º e 2º graus é possível virgular assim?

Nem quero falar do uso das vírgulas nas orações adjetivas. Aí fica berrante a deficiência do nosso ensino de análise. Diferença entre restrição e explicação? Mas você está doido varrido se pensar exigir um conhecimento tão esotérico.

Se até gente experimentada, velhos jornalistas e escritores erram nessa vírgula...

"Não se pode aprovar um homem, que não se interesse pelo próximo."

Vá essa vírgula como um exemplo entre centenas. Se você é professor de Português, ensina análise sintática e os seus alunos cometem uma vírgula dessas, você está reprovado! Pode até ser professor de textos, de comunicação, de técnica de composição, sei lá. Bom professor de Português você não é. Ainda não consegue ensinar sintaxe. E não dá para ser professor de Português sem sintaxe. Não dá. Nenhuma língua funciona sem sintaxe.

Querem uma frase gêmea da citada? Aqui vai, é de um bom cronista:

"Não se pode admitir professor de Português, que não conheça os rudimentos da língua de Cícero."

Pois é. Vamos exigir essa pontuação dos candidatos à universidade? Afinal, uma vírgula... uma virgulazinha... o miserável dum risquinho...

Mas nesses risquinhos, repito, é que a gente pode reconhecer as inteligências bem orientadas, julgar a qualidade do ensino de Português. Grande parte do resto, nossos meninos e meninas aprendem — *apesar do* professor de Português.

O dedo do professor de Português se entrevê no específico, no domínio das dificuldades da língua, da estrutura da frase. No saber de análise sintática subjacente.

Outro caso exemplificativo é o das partículas. A virgulação com **pois**, **porém**, **mas**, **aliás**, **logo**, **sim**, **também**, etc. só pode ser acertada com conhecimento, intuitivo ou racionalizado, de análise sintática.

Os que acertam por intuição acertam *apesar de* seus professores de Português. Os outros? São vítimas do ensino deficiente. Virgulam assim: *"o homem deve lutar, pois, só os fortes vencem"*, *"devemos pois, preparar-nos para enfrentar tais obstáculos"*, *"ele porém, não desiste"*, *"a humanidade sempre progrediu, mas, ainda falta o essencial"*, *"precisamos, isto, sim, ir em frente"*, *"o homem moderno aliás, é um angustiado"*, *"porque, também, o sentimento exige"*.

Uma tristeza, não? Pois é a virgulação típica da maioria dos estudantes. Perguntem a qualquer examinador de vestibular.

Vejamos um ponto de virgulação em que mais se erra: os incidentes, as intercalações. Exemplos:

"E apesar de tudo, não devemos desanimar."

"Mas além disso, existem outras causas."

"Ou em todo caso, podemos divergir do autor do texto."

"Pois acima de tudo, o bem comum..."

"Se nesses casos, prevalecer a justiça..."

"Porque então, haverá entendimento..."

A estrutura é:

Conectivo + Incidente + X.

Regra de pontuação:

Conectivo + vírgula + Incidente + vírgula + X.

E, apesar de tudo, não devemos...

Agora vejam a extensão dessa má pontuação. Tiro de jornais: *"E quando não dá certo, a casa cai." "E além disso, as circunstâncias atuais são outras." "Mas mesmo assim, não perdeu o humor." "E ainda por cima, perdeu o jogo." "E depois de muitos abraços, X, embarcou para os Estados Unidos." "E, a esta hora já deve ter quebrado a cara de..."*

Causa do erro? Apelar para a periferia da cabeça em vez do cerne. A orelha em lugar do cérebro.

De fato, na fala o corte é:

Conectivo + Incidente + pausa + X.

Mas não esqueçamos: como sempre, a fala é uma realidade e a escrita outra.

Lembrem-se os professores de insistir nisso.

Sujeito e vírgula

(1) *"O Jardim de Infância Vovô Ruy, tratará o seu filho como..."*

(2) *"Compareceram ainda, pessoas da sociedade."*

Que é isso, amigo redator? Então, você divorcia o sujeito do verbo com uma vírgula?! Não pode.

Vírgulas entre sujeito e verbo, entre verbo e sujeito? Só aos pares, marcando encaixes: explicativos (apostos), vocativos, intercalações.

Quer dizer, **vírgula entre sujeito e verbo — ou duas, ou nenhuma**:

(1a) *O Jardim de Infância Vovô Ruy tratará o seu filho como...*

(2a) *Compareceram, ainda, pessoas da sociedade.*

Ou:

(2b) *Compareceram ainda pessoas da sociedade.*

Sei a origem disso: é escrever de ouvido. Tem pausa na fala, sapeco uma vírgula.

Pois tome nota: as vírgulas não correspondem às pausas da fala. Fala e escrita são dois mundos diferentes. O jeito mesmo é estudar a pontuação.

Uma vírgula seqüestradora do sujeito, no entanto, é tradicional: aquela que encerra uma oração subordinada inserida no núcleo do sujeito. Exemplo:

(3) *O homem que comprou a casa(,) é um engenheiro.*

(4) *O fato de que ele não compareceu à reunião(,) desorientou os seus colegas.*

O mesmo vale para sujeitos muito extensos em geral. Em todo caso, não é uma vírgula obrigatória, mas apenas um respiradouro, um clareador de estrutura.

*

Tenho combatido o uso da vírgula entre sujeito e verbo, como tantos outros maus empregos desse sinal, insuficientemente ensinado aos nossos alunos. Eis que encontro, num livro bastante bom sobre questões de Português, a defesa do sujeito virgulado, e com o seguinte exemplo:

"— Ficas aqui?

— Fico.

— Pois eu, vou-me..."

Desculpe o autor, mas este **eu** não é propriamente o sujeito do verbo **ir**. Sua função é enfática, e a verdadeira construção da frase é: "Mas eu, eu vou-me..." O segundo **eu**, o que fica "oculto", como se diz comumente, é o sujeito de **vou**. O primeiro **eu** poderia ser substituído por **quanto a mim**.

Quanto à vírgula em geral, mais um breve comentário: nada mais agradável para se ler do que um texto bem pontuado. Nada mais cansativo do que um texto mal pontuado, com abuso, falta ou má colocação de vírgulas, gerando confusão. O desconhecimento dessa verdade acaciana mostra uma lacuna a mais no nosso ensino de Português.

Vírgula e verbo subentendido

Observe a pontuação destas frases:

(1) *O pai se chamava Rodrigo Bastos; a mãe, Ana da Silva.*

(1a) *O pai se chamava Rodrigo Bastos, a mãe Ana da Silva.*

Foram alternativas de questão de vestibular. Lá se mandava "selecionar a opção que corresponde ao período de pontuação correta".

Não faço idéia de como se decidiram os candidatos, pois as duas pontuações são corretas. Mais econômica a forma (1a). O gabarito oficial deu a alternativa da forma (1).

Questão a anular. Ou atribuir ponto também aos que assinalaram a opção (1a).

Bem sei que as nossas gramáticas — e as apostilas por aí, via cópia... — dão essa vírgula como regra: vírgula quando há elipse ["indicar a supressão de uma palavra (geralmente o verbo) ou de um grupo de palavras" — Celso Cunha; "para marcar a supressão do verbo" — Rocha Lima].

Regra artificial, apenas parcialmente confirmada na prática dos bons escritores. Isso é caso de

vírgula facultativa. Só obrigatória em casos de ambigüidade. Apenas se pode dizer que, usando-se tal vírgula, a pontuação anterior deve ser maior — ponto-e-vírgula ou ponto:

(2) *"Eu sou empregado público;/ Tu, minha noiva bem cedo./ Eu sou Artur Azevedo;/ Tu és Carlota Morais."* (Artur Azevedo, apud Rocha Lima.)

Incorreto seria pontuar assim:

(1b) *"O pai se chamava Rodrigo Bastos, a mãe, Ana da Silva."*

Ou:

(1c) *"O pai se chamava Rodrigo Bastos e a mãe, Ana da Silva."*

(3) *"As leis são feitas pelos homens e os costumes, pelas mulheres."*

Olhe aí o disparate: *... pelos homens e os costumes,...*

Portanto, melhor pontuar:

(3a) *As leis são feitas pelos homens, e os costumes pelas mulheres.*

Ou sem vírgula nenhuma:

(3b) *As leis são feitas pelos homens e os costumes pelas mulheres.*

*

(4) *Sou gremista; eles, colorados.*

Nesta frase, subentende-se a ida do verbo para o plural — *eu sou gremista e eles são colorados*:

(4a) supressão do e: assíndeton → *Eu sou gremista, eles são colorados.*

(4b) supressão do pronome reto: elipse — o natural seria manter esse **eu**, por contrastar com **eles** → *Sou gremista, eles são colorados.*

(4c) supressão do verbo repetido: zeugma → *Sou gremista, eles colorados.*

Se vírgula por causa da omissão do verbo (**são**), então a vírgula anterior deve mudar-se em ponto-e-vírgula:

(4) *Sou gremista; eles, colorados.*

Povo educado povo limpo

Como se explica a estrutura de "*Povo educado, povo limpo*"? É frase, período ou oração? É necessária a vírgula?

Antes de mais nada, *Povo educado povo limpo* é uma frase. Entidade autônoma de comunicação, com uma linha completa de entoação [2 3 2 1] — tom médio (2), tom alto (3, na sílaba -ca-) e tom baixo (1, em **limpo**) de fim de frase declarativa.

E essa frase é também um período. E período simples, constituído que é de uma oração absoluta. Apesar da falta de verbo. Subentendido este:

(1) *Povo educado povo limpo*

provém de

(2) *Povo educado é povo limpo.*

Interessante acompanhar toda a história da frase (OP = oração principal; OS = oração subordinada):

(3) OP [*um povo* OS1 *é um povo* OS2].

OS1 [*um (esse) povo é educado*].

OS2 [*um (esse) povo é limpo*].

Substituídos os conjuntos substantivos repetidos das orações subordinadas por pronomes relativos (**que**), e encaixados nas devidas posições da oração principal, o resultado será:

(4) OP [*um povo* OS1 [*que é educado*] *é um povo* OS2 [*que é limpo*]].

Em seguida, suprimem-se as seqüências [Pronome Relativo — Verbo de ligação] (**que é**):

(5) ● [*Um povo educado é um povo limpo*].

Eliminados os verbos conectivos das orações subordinadas, resta de oração apenas a principal.

Também os artigos indefinidos (**um**) podem ser suprimidos, para vantagem estilística da frase:

(6) O [*Povo educado é povo limpo*].

Continua a idéia indefinida, embora sem expressão na estrutura manifesta. Pode-se falar num artigo indefinido zero.

Finalmente, a supressão do verbo de ligação:

(7) O [*Povo educado povo limpo*].

E, agora, vírgula? — para marcar a elipse do verbo?

Alguns professores dirão que sim. Vírgula que substitui um verbo elíptico.

Não me parece boa a vírgula neste caso, porque ficaria sinalizando essa estrutura como uma coordenação assindética, o que ela não é:

(8) *Povo educado, povo limpo*

provém de

(9) *Povo educado e povo limpo*

provém de

(10) *Povo que é educado e povo que é limpo.*

Sem vírgula, portanto, evitando-se essa interpretação. Assim:

(11) *Povo educado povo limpo.*

Vírgula e números

O número sem vírgula precedente concorre para determinar ou restringir o substantivo anterior, integra a sua identificação. Assim:

- Sem vírgula entre a sigla CPF (Cadastro de Pessoa Física) e o número que segue, pois se trata de uma especificação ou restrição:
  CPF 000665400-10

- Com vírgula entre o nome da rua e o número da casa:
  Rua Estácio de Sá, 460.
  Se não virgulássemos, o número poderia ser interpretado como restrição, especificação da rua.
  Rua Estácio de Sá 2

implicaria (teoricamente) a existência de outras ruas de nome idêntico: *Rua Estácio de Sá 1*, *Rua Estácio de Sá 3*, etc.
Pormenor: a vírgula não substitui o elemento *número*:
Rua dos Andradas, nº 1212.

- Sem vírgula a seqüência apartamento e respectivo número:
  Av. Protásio, 225, ap. 25.
  Trata-se, evidentemente, de uma numeração restritiva de moradia: *apartamento 1*, *apartamento 10*, *apartamento 20*, etc.

- Sem vírgula também a especificação de caixa postal, telefone, etc., como quaisquer outros casos de restritivos (decreto, lei, etc.):
  telefone ou *tel. 41-1879*
  Caixa Postal 8656
  Decreto 1.245
  Lei 157
  Diferença clara entre *Lei 157* e *Rua Estácio de Sá, 460*: restrição/não-restrição. Diferença na escrita: não-vírgula/vírgula.

Quantias e vírgulas

Quando escrevemos valores por extenso, devemos intercalar vírgulas para separar elementos.

Ex.:

dois mil, quinhentos e cinqüenta

Vírgula, sim: é a marca da coordenação sem conjunção ("assindética"):

três trilhões (ou *triliões*), *quatrocentos e quarenta e quatro bilhões, duzentos e vinte e sete milhões, quinhentos e vinte e oito mil, trezentos e sessenta e sete reais*

Observe a grafia de **cinqüenta**: é assim que gente escolarizada escreve. Quem escreve da outra maneira — confundindo com **cinco** —, em cheque, devia ter essa quantia descontada... Por lei.

Vírgulas e adverbiais

Uma estrutura de frase bastante comum é esta:

Coordenador + Adverbial + Oração.

Coordenadores são as palavrinhas **e, ou, mas, nem (= e não)** e semelhantes.

Adverbiais — tanto podem ser advérbios (**agora, aqui, assim**...) como locuções ou orações adverbiais (**neste instante, naquela terra, dessa maneira, de algum modo; quando se deram conta, segundo estamos informados, por mais que se esforcem, embora seja inteligente**...).

Regra de pontuação: ou duas vírgulas para separar o adverbial, ou nenhuma. Assim:

Coordenador [, Adverbial,] Oração.

Se representarmos esses três elementos por algarismos — **1 2 3** —, a regra de pontuação é:

1 2 3.

ou, opcional:

1, 2, 3.

Isto é: duas vírgulas separando o adverbial, ou nenhuma. Uma vírgula só (**1 2, 3**) é que não pode ser.

Alguns exemplos:

E, apesar de tudo, os resultados foram compensadores.

Ou, se houver necessidade, serão feitas algumas alterações.

Mas, segundo se comenta, não haverá festas.

Uma frase como

(1) "*Mas ao que se sabe, ele é formado em Educação Física.*"

é, portanto, mal virgulada. O adverbial *ao que se sabe* aparece aí marcado com uma só vírgula. Corrija-se:

(1a) *Mas, ao que se sabe, ele é formado...*

Repare como é fácil provar que o adverbial é um encaixe, um elemento parentético — ele é deslocável:

(1b) *Mas ele, ao que se sabe, é formado...*

(1c) *Mas ele é, ao que se sabe, formado...*

(1d) *Mas ele é formado, ao que se sabe, em Educação Física.*

Sei: é uma regra bastante desrespeitada. Os escritores vão muito pelo ouvido, e na pronúncia não se marca a fronteira entre a conjunção e o adverbial. Mas é uma prática viciosa que não merece imitação. Repito: ou duas vírgulas, ou nenhuma. Uma só vírgula? Talvez em textos onde o ritmo tenha especial importância; poesia, por exemplo:

"E agora, começa a crescer."

"Mas lúcido e frio,/ apareço e tento/ apanhar [...]" (Drummond)

"E ainda que dor menor, mal sem mudança"

"E sendo amado, amei" (Bandeira).

Nos textos racionais, comuns, de caráter informativo, viva a razão: pontuação racional.

O **talvez** mal pontuado

Há um **talvez** anteposto ao verbo que rege o modo subjuntivo para este: *talvez eu vá*, *talvez eles concordem*, *talvez seja tarde agora.*

Pois cansa-se de encontrar esse **talvez** seguido de vírgula. Ora, é por uma ligação íntima ("regência") que o **talvez** obriga o subjuntivo do verbo; a vírgula conspira contra essa ligação íntima. Só quem não sente o "fluxo" ou as "afinidades eletivas" da frase, pode usar dessas vírgulas separatistas, divorciantes. Mas, que fazer, aprendem por aí que "todo advérbio deve ser virgulado"... O resultado são belezinhas como estas:

"Talvez, [vírgula, sic!] *tenha poupado o jogador..."*

"Também, [vírgula, sic!] *a Prefeitura quer colaborar..."*

Vírgulas inúteis para **também**

(1) *"As novas regras, também, não atingem a Caderneta de Poupança Programada."*

(2) *"O Governo Federal também autorizou a dobrar a garantia oferecida aos depósitos em Caderneta de Poupança."*

Duas frases de um mesmo texto.

O segundo **também**, livre. O primeiro, entalado entre vírgulas. Ensanduichado. O menos que você vai dizer: faltou coerência.

— Onde acertou o redator? — você pergunta.

No segundo caso. Palavra em posição normal não carece de vírgula. Tanto está em posição normal o primeiro **também** que, nessa seqüência — direta —, **também não** é substituível por **tampouco**. Pois então: se **também não** equivale a **tampouco**, como seria a vírgula no meio desta palavra?

Para mim, entalar vírgulas na seqüência [**também (não)** Verbo] é tão descabido como botar vírgula entre sujeito e verbo, entre verbo e complemento.

(3) *"Participe você, também, da promoção."*

Mais uma vez aquela indefectível vírgula equivocada isolando o **também**. Beleza: uma vírgula para "excluir" da vizinhança uma partícula inclusiva. Uma partícula fortemente presa à palavra ou locução que ela "inclui": *eu também vou*; *aconteceu também aqui*; etc.

Mas por algum motivo as coisas acontecem, não é? Essas bisonhas vírgulas certamente decorrem de outro boato gramatical: advérbio no meio da frase é intercalação, e intercalação pede vírgulas.

Advérbio? Há advérbio, e advérbio. Esse **também** melhor se classifica como "partícula de inclusão". Essas partículas que se posicionam à esquerda das palavras para as quais exprimem inclusão: *também* (ou *até*, *mesmo*) *Maria*; *também ela*; *também este*; *também escreve*; *também hoje*; etc.

Virgular *"As novas regras, também, não atingem"* é como *"isso, também, atinge"*... Tão inaceitável como *"isso, atinge"*. Ou ainda: *"atingem, a Caderneta"*. E, para somar toda essa virgulada esplêndida: *"As novas regras também, não, atingem, a Caderneta"*... Hem? Que estou exagerando? Estou é levando a coerência a rigorosas deduções. Claro! Também o **não** é "advérbio" (na verdade, partícula de negação). Advérbio no meio da frase vai entre vírgulas? Então o **não** etecétera, etecétera. Viva o boato gramatical!

*

“[...] **não se deve pôr entre vírgulas** o advérbio situado entre o verbo e o complemento. Hoje isso é prática comum, mas indefensável, no jornalismo e no estilo oficial. Escreve-se, por exemplo: *‘chegou, ontem, de São Paulo’*; *‘não recuperou, ainda, os sentidos’*; *‘comprou, agora, duas casas’*; *‘demitiu-se, também, do Ministério’*. Não há pausa em tais seqüências: portanto, não se justifica a vírgula. Só num caso, excepcional, de ênfase ou de cabível relevo” (Gladstone Chaves de Melo, *Gramática fundamental da língua portuguesa*, 3. ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978, p. 248).

A vírgula obrigatória antes do e

Exemplos de pontuação errada:

(1) *“Silvano Valentino, vice-presidente e Vicenzo Barello fizeram duas visitas...”*

(2) “Mulher só, *de Harold Robbins e* O mistério do trem azul, *de Agatha Christie.”*

(3) “Ficções, *de Jorge Luís Borges e dois livros de Carlos Eduardo Novaes.”*

(4) “Imperialismo na América do Sul, *de Octavio Ianni e* Psicologia da arte, *de Juan Mosquera.”*

(5) “A canção que vem do rio, *de Lacy Osório e* Sexo, tristeza e flores, *de Emanuel Medeiros Vieira.”*

(6) *"Antônio da Silva, de Cachoeira e Vicente Dutra, de Vacaria."*

Como o leitor pôde observar, em todas essas frases (1) a (6) falta a segunda vírgula do aposto interno: (1) depois de **vice-presidente**; (2) depois de **Robbins**; (3) depois de **Borges**; (4) depois de **Ianni**; (5) depois de **Osório**; e (6) depois **de Cachoeira**.

Todo aposto interno — aquele que não precede ponto (ponto-final, ponto-e-vírgula, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação) — **deve ser precedido e seguido de vírgula**:

..., Aposto,...

Aposto é um elemento que pode ser precedido de **que** (pronome relativo) e verbo de ligação (**ser, estar, ficar**).

Por exemplo:

(1a) *Silvano Valentino, que é vice-presidente, e Vicenzo Barello...*

(7) *O presidente da República, que é Fernando Henrique, e seu ministério...*

Por que a falta da segunda vírgula?

Essas vírgulas são tão intuitivas e tão familiares, que a gente se pergunta como é que a segunda delas pode faltar. Só vejo uma explicação: uma falsa regra de que o e nunca pode ser precedido de vírgula.

Ingênuo boato gramatical.

Regra correta é esta: **vírgula obrigatória antes do *e* (e qualquer outra conjunção) toda vez**

que esta conjunção for precedida de uma estrutura intercalada.

"Estrutura intercalada" inclui qualquer espécie de encaixe, elemento explicativo ou marginal, etc. — e aposto. Qualquer coisa que interrompa uma seqüência direta.

(8) *Muita calma, antes de mais nada, e perfeito domínio das faculdades.*

(9) *Visite a nossa matriz, em Porto Alegre, ou alguma das nossas filiais no interior.*

(10) *Leiam muito, meus amigos, mas escolham bem suas leituras.*

(11) *Falou muito, nas duas oportunidades, e não convenceu a ninguém.*

Não é preciso muito esforço e atenção para notar que, em todos esses casos, houve interrupção da seqüência direta: (8) *muita calma [...] e perfeito domínio*; (9) *nossa matriz [...] ou alguma das nossas filiais*; (10) *leiam muito [...] mas escolham*; (11) *falou muito [...] e não convenceu*. Pois **as interrupções devem ser marcadas com vírgulas**.

A vírgula depois do e

Vê-se pelos jornais e revistas que continuamos virgulando mal. Nunca é tarde, para quem escreve, fazer um bom estudo da pontuação.

Há vírgulas divertidíssimas. Divertidíssimas? Daquelas que na escola irritam o mais pacato professor. Por exemplo: vírgula entre sujeito e verbo, entre verbo e complemento, entre elemento de ligação e conjunto ligado...

Uma seqüência

[Oração — Conjunção — Oração]

certamente não tolera vírgula depois da conjunção (**e**, **ou**, **mas**, **que**,...). Pois ultimamente se alastram essas divertidas virgulínhas:

(1) *"X apresentou-se ao treinador e, declarou que..."*

(2) *"Foi comemorado o sucesso de vendas, e, premiados os corretores."*

Vírgula facultativa antes da conjunção, vá lá: quando a parte esquerda da coordenação é (muito) longa (1a). Mas nunca depois. A não ser que seja irmã esquerda de outra vírgula a seguir, separando uma intercalação (1b):

(1a) *X apresentou-se ao treinador, e declarou que...*

(1b) *X apresentou-se ao treinador e, um pouco nervoso, declarou que...*

Como separar por uma vírgula aquilo que o **e** deve unir?

Naturalmente sabe-se a origem dessa vírgula: ela imita certas pausas enfáticas da fala.

Ora, **a nossa pontuação é de base sintática, estrutural, e não auditiva**. Não vá pelo ouvido, que ele não entende de vírgula. Lamento muito, mas você tem que aprender um mínimo de análise sintática (nem que seja intuitiva, como a da maioria dos que escrevem bem) para virgular com acerto. A pontuação é um teste de inteligência.

Então, vírgula depois de **e**?

Só se houver uma intercalação entre o **e** e o elemento ligado por ele.

Intercalação quer dizer duas vírgulas. Portanto: depois do **e**, ou duas vírgulas ou nenhuma. Uma só é sempre um lamentável equívoco.

Exemplos:

Sentimento humano e, diríamos, filantrópico.

Sem representação e, muito menos, mordomia.

Lutamos e, unidos, venceremos qualquer obstáculo.

Pedro entrou e, hesitante, falou aos colegas.

Maria e, naturalmente, seu noivo...

Lê e, às vezes, escreve.

E, feitas as devidas ressalvas, foi aprovada a ata.

"E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,/ Inda as procuro pelo céu deserto" (Olavo Bilac).

"E, soltando um suspiro, pulou da cadeira [...]" (Humberto de Campos).

Se houver uma intercalação também antes, teremos o **e** entre vírgulas:

Pedro levantou-se, irritado, e, sem preâmbulos, deu o seu parecer:

"Sobre as asas pairando, as naus entram na lenta/ marcha das aves do mar, que chegam fatigadas,/ e, enquanto aos pés, em flor, uma vaga rebenta,/ outras cantam solaus, rindo, em torno grupadas" (Luís Delfino, "As naus").

É uma pontuação racional. Mas nem sempre os escritores usam essa vírgula, sobretudo quando pontuam mais pelo ouvido que pela sintaxe: o **e** se anexa ritmicamente ao elemento intercalado.

"E pela compridão majestosa e verde dos alagados e das pastagens, o colorido movimentoso e variado das reses" (Virgílio Várzea).

"E à idéia hostil do seu destino,/ Corre a jaula [...]" (Luís Carlos).

"o pasto agora era farto, a água porfiava em vencê-lo, e quando mais tarde o dilúvio se interrompia, viam-se na vasta savana verde pontos claros [...]" (Graça Aranha).

"Minha terra não tem palmeiras.../ E em vez de um mero sabiá,/ Cantam aves invisíveis/ Nas palmeiras que não há" (Mário Quintana).

"E sendo apenas um, ir acordando o amor e a angústia" (Vinícius de Morais).

Geralmente se omitem as vírgulas também nas intercalações breves:

"E sobre a lata vinha uma metade de tijolo" (Leo Vaz).

"E ao dizer isso sua voz chegou a ficar doce e lisa" (Érico Veríssimo).

Usar ou não usar a vírgula aí é uma questão de gosto pessoal. Ou de expressividade: calma, placidez vão bem com um mínimo de pontuação, ao passo que o nervosismo, a surpresa, o borboleteio e a hesitação se exprimem adequadamente com a multiplicação de vírgulas: *"E, vai, senão, que, surgiu a nova: um recado"* (Guimarães Rosa).

Todas essas observações valem também para as outras palavrinhas de ligação (conectivos): **mas**, **ou**, **porém**, etc.: *"Contudo, ao sair de lá, tive umas sombras de dúvida"* (Machado). *"Mas, meu Deus, por que essa zanga toda?!"* (Otávio de Faria). *Ou, quando muito, lia jornais e revistas.*

Pontuação com **etc.**

"Na I Jornada Nacional de Literatura, em Passo Fundo (9-12/8/83), um amigo fez-lhe uma pergunta a respeito do uso de pontuação com a abreviatura etc. Felizmente cheguei a tempo e pude ouvir sua explicação. Disse-nos ser obrigatório o uso da vírgula (ou outra pontuação) antes do *etc.* quando esta abreviação abarca mais de um conjunto:

⬇

(1) (......), (......), (......), etc.

(2) (......); (......); (......); etc.

(3) (......). (......). (......). Etc.

Disse que, não havendo pontuação antes do *etc.*, este só vale para o último conjunto.

Caso houver (deve haver) vírgula antes do *etc.* ele valerá para todos os conjuntos anteriores.

Deixo aqui bem claro o meu objetivo com uma frase de Galileu: 'Nós devemos discutir não com a intenção de glorificar nomes ou teorias, mas simplesmente de aprender.'

Até ali tudo bem. A dificuldade começa no momento em que abro a Gramática de Napoleão Mendes de Almeida [*Gramática metódica da língua portuguesa*, 24. ed., São Paulo, Saraiva, 1973, p. 35] e vejo o que ele diz: 'Aproveito a oportunidade para indicar um erro muito freqüente. Assim como antes da conjunção e só em raros casos se emprega vírgula, da mesma maneira só raras vezes se emprega vírgula antes do *etc.*, pois essa locução encerra a conjunção e [...]'.

↓

E agora, qual o certo:
(a) ... livros, frutas, bruxas, etc.
ou
(b) ... livros, frutas, bruxas etc.?"

Meu amigo, não temos aí problema de certo/errado, e sim questão de uso: tanto se usa como não se usa vírgula. O usual (a gente sabe, de ler) é vírgula antes do **etc.** O resto é questiúncula de gramáticos; gramatiquice.

O citado "raras vezes se emprega vírgula antes do **etc.**" numa gramática normativa naturalmente significa "raras vezes se DEVE empregar". Mais útil e confiável seria a Gramática se fosse simplesmente descritiva ou expositiva (algumas têm esse título, sem sê-lo) e o "raras vezes se emprega" correspondesse a uma constatação de FATO ou USO: o levantamento estatístico mostra presença/ausência de vírgula em proporções de tanto por cento.

Pois então aqui vai: evitando "glorificar nomes ou teorias", seguem frios números de uso, com os quais podemos "simplesmente aprender". Percorri cerca de 100 páginas de um punhado de livros, verificando o uso/não-uso de vírgula antes do **etc.** Eis a lista: Gilberto Freire, *Casa-grande & senzala*; Pedro Nava, *Baú de ossos*; Darcy Ribeiro, *Ensaios insólitos*; Autran Dourado, *O meu mestre imaginário*; Graciliano Ramos, *Cartas*; Marilena

Chaui, *O que é ideologia*; Antonio Candido, *Formação da literatura brasileira*; Paulo Rónai, *Não perca o seu latim*; Raimundo Magalhães Jr., *Dicionário de provérbios e curiosidades*; José Guilherme Merquior, *A natureza do processo*; Mansur Guérios, *Tabus lingüísticos*; Antenor Nascentes, *Dicionário de sinônimos*; Aurélio, *Novo dicionário da língua portuguesa*; Antônio Soares Amora, *História da literatura brasileira*; José Aderaldo Castello, *A literatura brasileira*, I; Massaud Moisés, *A literatura portuguesa*. E as grama[illegible]ima, Artur de Al[illegible]da Torres, Bechara, [illegible]a e Gladstone Cha[illegible] de Melo.

RESULTADO: [illegible] **etc.** ***com*** vírgula *ver[illegible]s* 14 **etc.** ***sem*** vírgula.

Di[illegible]dados, sim, po[illegible] INFOR-[illegible]ras vezes ocorre **etc.** sem vírgula".

Mais: de certa forma a pontuação antes de **etc.** é até oficial. No *Pequeno vocabulário ortogr[illegible] língua portuguesa* — do Acordo Luso-Bra[illegible] de 1943 — essa pontuação é sistemática. Sem exceção.[1]

E, nos casos em que abrange vários conjuntos separados por ponto-e-vírgula, é este o sinal que precede **etc.**: "...; *farmácia, fósforo; retórica, ruibarbo; teatro, turíbulo; etc.*" (cf. item 15 do Formulário Ortográfico).

---

[1] Também no *Vocabulário ortográfico* de 1981 essa pontuação é sistemática. (N.E.)

Muito correta, lógica, essa pontuação: a vírgula (ou a falta desta) assinalaria o **etc.** como abrangendo apenas o último conjunto.

Pode-se dar até o caso de ponto antes de **etc.**: *"Levantar cedo. Fazer ginástica. Tomar sol. Respirar ar puro. Etc."* (C. P. Luft, *Novo guia ortográfico*, Globo, p. 93).

Com isso não estou dizendo que erra quem não usa vírgula antes de **etc.** Não "erra", não; apenas faz diferente da maioria. E num ponto de somenos importância.

E sim sem vírgulas & velhos com reticências

Veja estas frases:

(1) *"Esse* um *não é numeral e, sim, artigo."*

(2) *"Não o autoritarismo e, sim, o esclarecimento."*

(3) *"Os velhos não querem inovação e, sim, continuidade."*

Essas frases, ou outras semelhantes, com aquelas vírgulas marginalizando o **sim**. Pode?

Partícula entre vírgulas quer dizer elemento intercalado. Mero acessório explicativo ou coisa parecida. Se pode suprimir. Ou deslocar. Assim:

O homem, porém, não respondeu. = [Porém] [o homem não respondeu]. = O homem não respondeu.

O homem é, pois, um ser racional. = O homem é um ser racional.

Pedro, aliás, é engenheiro. = Pedro é engenheiro.

Você corta o entre-vírgulas, e resta uma frase perfeita.

Será o caso de (1) a (3)?

Experimente só. Suprimindo:

(1a) *Esse* um *não é numeral e artigo.*

(2a) *Não o autoritarismo e o esclarecimento.*

(3a) *Os velhos não querem inovação e continuidade.*

Deslocando:

(1b) *Esse* um *não é numeral e artigo sim.*

(2b) *Não o autoritarismo e o esclarecimento sim.*

(3b) *Os velhos não querem inovação e continuidade sim.*

Ficou a mesma mensagem? Não? Então o **sim** não era um acessório intercalado, simples encaixe. Portanto, não tem nada que ser metido entre vírgulas. Se vírgula cabe, é à esquerda do **e**. Aliás, uma vírgula normal, essa que precede as expressões adversativas. Assim:

(1c) *Esse* um *não é numeral, e sim artigo.*

(2c) *Não o autoritarismo, e sim o esclarecimento.*

(3c) *Os velhos não querem inovação, e sim continuidade.*

E sim, no caso, é uma unidade inseparável. Locução adversativa. As duas palavrinhas juntas — e somente juntas — significam 'mas':

(1d) *Esse* um *não é numeral, mas artigo.*

(2d) *Não o autoritarismo, mas o esclarecimento.*

(3d) *Os velhos não querem inovação, mas continuidade.*

Além do mais, experimente pronunciar a frase. Cabe pronunciar o **sim** entre pausas? Não? Então, por que virgular?

Um exemplo de palavra intercalada depois do **e**? É o mais comum, e talvez por isso mesmo a tentação das vírgulas no **e sim**:

Ele falou e, logo, viu que era inútil.

Entrou na sala e, nervoso, saudou os colegas.

É um bom músico e, além disso, poeta.

Não que sejam vírgulas necessárias. Mas sempre há gente que se péla por um par de vírgulas...

Agora, substituindo o **e** por **mas**, aí você pode tranqüilamente espetar as suas vírgulas: o **mas**, sozinho, já é suficiente adversativo; vai o **sim** como simples encaixe:

(3e) *Os velhos não querem inovação; mas, sim, continuidade.*

Você pode até reforçar o **sim**:

... mas, isto sim,...

*

Velho não quer inovação? Que pergunta. O novo dá vertigem, tremedeira, sei lá.

Criação? Mudanças? Teorias novas??? E onde a tranqüilidade para transmitir o sólido saber tradicional, as verdades seculares — num ambiente de inquietação espiritual, de teorias desconcertantes?

Os velhos pedem cautela aos jovens. Não espalhem teorias prematuras, não semeiem as vertigens da dúvida, cuidado com a subversão mental.

Os velhos querem dormir, não façam barulho.

Mas... que é que estou dizendo? Eu só estava falando em vírgulas, caramba. Daquelas vírgulas canhestras.

Os velhinhos não querem inovação, e sim continuidade.

Continuidade, mas de quê?

Todavia e vírgula

Todavia (e palavras semelhantes), no interior da frase, aparece pontuado de maneiras diferentes:

(1) *O aluno, todavia, nada respondeu.*

(2) *O professor repetiu a explicação, todavia os alunos continuaram com dúvidas.*

(3) *O professor repetiu a explicação; todavia, os alunos continuaram com dúvidas.*

Em (1), **todavia** no interior de sua oração, temos a pontuação das partículas intercaladas.

Em (2), **todavia** é interior da frase, mas não de sua oração. Usar duas vírgulas em (2) é má pontuação: *"... repetiu a explicação, todavia, os alunos continuaram com dúvidas"*. Má pontuação, porque aí se sinaliza, como intercalado, um elemento inicial de oração.

Querendo sinalizar pausa depois de **todavia**, é preciso aumentar a pausa anterior; daí a solução (3).

Assim, a pontuação da frase

(4) *Podemos trocar de residência, todavia a mudança é quase nada se as feridas nos acompanham.*
também pode ser:

(5) *Podemos trocar de residência; todavia, a mudança é quase nada...*

Um **pois** mal pontuado

Repare nestes dizeres de uma bula:

(1) *"[o remédio] vem ao encontro das finalidades desejadas e constitui medicação de escolha, pois, reúne os efeitos terapêuticos de 4 agentes específicos que..."*

É o que se pode chamar um **pois** maltratado pela pontuação. Tem todos os ares de uma partícula intercalada que não é.

O que há na estrutura da frase é:

(1a) ... *constitui medicação de escolha, pois reúne os efeitos terapêuticos de 4 agentes...*

Vírgula antes, mas não depois.

Não vale consultar o ouvido: ouvido não entende de pontuação. Sobretudo em falante que respira mal e faz pausas a torto e a direito.

Muita pausa se faz por pura ênfase. E a nossa virgulação é de base sintática (estrutura da frase), e não estilística (ênfase, ritmo, etc.).

Há duas espécies de **pois**: um posposto, outro anteposto.

(2) *Ele acertou; está, pois, de parabéns.*

(3) *Ele está de parabéns, pois acertou.*

O **pois** posposto, (2), é conjunção conclusiva (exprime conclusão), equivale a **portanto**. Vai entre vírgulas.

O **pois** anteposto à sua oração, (3), introdutor dela, é conjunção explicativa causal (explica motivo ou causa) e equivale a **porquanto, porque, visto que.** Normalmente tem vírgula antes. Depois, somente se for seguido de um encaixe, e neste caso a vírgula anterior deve ser transformada em ponto-e-vírgula:

(3a) *Ele está de parabéns; pois, apesar de tudo, acertou.*

Aliás, é esta mesma regra de ponto-e-vírgula que funciona em (2): ao passo que as vírgulas marcam um encaixe, o ponto-e-vírgula separa oração.

Compare também estas frases:

(4) *Transmiti o recado ao nosso colega. Deve, pois, estar de sobreaviso.*

(5) *O homem é mortal; deve, pois, estar preparado para morrer.*

Podemos transformar isso (base + conclusão) em base + explicação:

(6) *Nosso colega deve estar de sobreaviso, pois eu lhe transmiti o recado.*

(7) *O homem deve estar preparado para morrer, pois é mortal.*

Observe o uso do ponto-e-vírgula na frase (5). Em (7) também poderia ocorrer essa pontuação, se tivéssemos uma intercalação em seguida ao **pois**:

(7a) *O homem deve estar preparado para morrer; pois, por natureza, é mortal.*

Uma simples vírgula, após *morrer*, daria ao **pois** aparência de intercalado (conclusivo).

Da vírgula nas orações adjetivas

> **"Somente me parece que, nesse caso da virgulação das orações adjetivas restritivas, o Sr. endurece e galvániza demais as regras. Respiguei ao acaso o Código Civil, que sempre tive por modelo**

⬇

> **de bom português, e, em cinco minutos, encontrei dois casos de virgulação idêntica [...]: 'Só os credores, que já o eram ao tempo desses atos, podem pleitear-lhes a anulação.' 'As pessoas, que a lei priva de administrar os próprios bens, têm ação regressiva contra os representantes legais, etc.' Nos dois exemplos, as orações que ficaram entre vírgulas não são explicativas, mas restritivas."**

Talvez o amigo tenha razão. É possível que eu esteja mesmo endurecendo demais as regras de pontuação. Mas não sem motivo.

Sabe como é: a gente vê aquele português dos vestibulares, enfrenta aquele caos de indisciplina gramatical... Não há muita vontade de "amolecer" as regras, não. Liberalidade nas regras é para os que vivem dentro da disciplina, os que sabem onde têm o nariz, os capazes de governar seu mundo, discipliná-lo por si, etecétera... Primeiro, saber as regras, para valorizar uma transgressão. Uma coisa é saber a lei, e pôr-se, consciente e motivadamente, acima ou fora dela; outra, andar por fora por ignorância.

O seu caso é o primeiro, claro: sabe o que faz com a língua. Apenas me servi de um exemplo seu porque o achei expressivo.

Quanto ao Código Civil, os dois exemplos que me cita são ruins mesmo: não se justificam aquelas vírgulas em pontuação moderna.

O que temos aí representado em vírgulas é, simplesmente, o seguinte:

(1) *os credores* [= quaisquer] *já eram credores ao tempo desses atos* + *os credores* [= quaisquer] *podem pleitear a anulação desses atos*;

(2) *as pessoas* [= quaisquer, todas] *têm ação regressiva contra os seus representantes legais*, etc. + *a lei priva as pessoas* [= todas e quaisquer!] *de administrar os próprios bens*.

Um absurdo, não? Mas é o que, friamente, informa aquela virgulação. Toda oração explicativa — esclarecimento secundário, acessório, já implícito no nome anterior — pode ser supressa sem prejuízo da frase inteira. Pergunto: dá para suprimir aquelas duas orações adjetivas? Não dá? Então, também não dá para pô-las entre vírgulas. São restrições necessárias ao sentido total.

A regra moderna de virgulação das orações adjetivas é esta: **põe-se entre vírgulas a explicativa** (porque é uma aposição, uma intercalação). **A restritiva não se deve separar do respectivo nome**, pois completa este, restringindo-lhe a significação. Apenas se tolera a vírgula depois das orações restritivas longas, por motivo de clareza ou da "respiração" frasal.

Claro, só se pode falar assim, a frio, em termos de linguagem lógica, objetiva, neutra. A linguagem subjetiva e afetiva dos escritores, isto é, da arte literária, é um universo à parte. Não liberto de leis, mas regido por leis próprias, que cada escritor deve descobrir. É aquela história de "cria o teu ritmo", etc. Meu amigo poeta Quintana gostava de dizer que "o poeta, em seu ofício, é infalível". A rigor, não se pode ensinar nenhum poeta a metrificar o seu poema. Nem a pontuar. (Embora não faltem os ingênuos que tenham a pretensão disso...)

Mas a pontuação comum, racional, essa se pode e se deve ensinar.

Depois dos exemplos do Código Civil, o amigo chama dois escritores em sua defesa.

> **"Machado de Assis também não escapou ao erro [de virgular orações adjetivas restritivas]: 'viu entrar cinco homens armados, que lhe lançaram as mãos e o levaram...' (A chinela turca, in *Contos*, Cultrix, p. 61). Ou ainda: 'Em cima havia uma salinha, mal alumiada por uma janela, que dava para o telhado dos fundos' (A cartomante, in op. cit., p. 145)."**

Ora, a pontuação aqui é perfeita. Essas orações não são restritivas, mas explicativas. Veja:

(3) *viu entrar cinco homens armados + que* [= os cinco homens armados] *lhe lançaram as mãos*;

(4) *em cima havia uma salinha,* [que era] *mal alumiada por uma janela + que* [= a janela] *dava para o telhado dos fundos.*

As partes fazem ou não fazem sentido, independentemente?

Os *cinco homens armados* e *a janela*, dentro do contexto, são elementos já restritos. O que se lhes segue é elemento explicativo. Prova gramatical: você pode substituir o **que** dessas orações adjetivas por **os quais** [frase (3)] e **a qual** [frase (4)]. Ora, na oração adjetiva restritiva o **que** nunca é substituível por **o qual** (a não ser em má técnica escolar de análise sintática, aliás bastante difundida...).

Quanto ao Rui Barbosa... Não é má vontade minha, mas a crítica literária vem torcendo o nariz para o seu valor artístico, e a lingüística para o seu valor gramatical. Agruras de um mito? Sei lá, mas ir ao "velho Madureira"[1] (ver *Réplica*, volume XXIX, tomo III, p. 200 — conforme cita o amigo) para regrar — "Sempre se põe vírgula antes dos relativos, e antes das conjunções, tanto no latim, como no português" — a pontuação moderna... Isso atesta apenas o que todo mundo cansou de saber: que Rui era um fichário vivo dos clássicos. E daí? Nossa língua não defuntou com os clássicos. Não parou ali. Ela tem hoje, para outras necessidades, outras formas, outros ritmos e outros critérios.

---

[1] João de Morais de Madureira Feijó, jesuíta português (1688-1741). Considerado um grande gramático de sua época, escreveu *A arte explicada* e *Ortografia, ou arte de escrever e pronunciar com acerto a língua portuguesa*. (N.E.)

Cá entre nós (que os túmulos e as carpideiras não nos ouçam!), os clássicos não sabiam pontuar. E os mais antigos nem sabiam o que fosse pontuação: "Os primeiros sinais de pontuação aparecem nos manuscritos, muito irregularmente, entre os séculos IX e XVI. É a partir desse último século, portanto depois da invenção da imprensa, que o nosso moderno sistema de pontuação começa a fixar-se e a desenvolver-se" (cf. G. Galichet e outros, *Grammaire française expliquée*, Paris, 1960, p. 308).

Claro que a gramática moderna, com uma visão mais técnica da estrutura frasal, está mais capacitada para racionalizar a pontuação. Estabelecer princípios explícitos e precisos em lugar de intuições.

"Guio-me pelo ouvido, pela necessidade de clareza, pelas pausas normais da leitura. É possível que pontue muito mal, excedendo-me no virgulismo e em conseqüência, mastigando inutilmente a frase. Prefiro isso a pecar por ambigüidade."

Pois o ouvido é mau conselheiro. Fala é uma coisa, escrita outra. É comum, na fala, a pausa entre o sujeito e o verbo. E leia a sua última frase: "prefiro isso / a pecar por"... Um pouco atrás: "e em conseqüência, / mastigando..." — sem pausa depois do e. Ouvido entende de pausa, não de vírgula. Não vá na conversa dele. É analfabeto.

"Necessidade de clareza"? Certo. É ela que impõe a distinção virgulada entre explicativo e restritivo. Mas, tanto podemos ser ambíguos omitindo vírgulas como metendo-as fora de propósito.

Quanto ao exceder-se no virgulismo, o próprio amigo tem, justificadamente, um conceito desfavorável: isso dá em "mastigar inutilmente a frase". Agora, em se tratando de estilo — linguagem subjetiva, afetiva —, cada um bota na frase os solavancos que ama e precisa. Questão de ritmo: deslizar de cisne não é pipocar de metralhadora.

Vírgula e **que**

(1) *"Encaminho a V. Sª o trabalho anexo, que versa sobre..."*

(2) *"Apresento a V. Sª o Prof. X, que necessita a obtenção de dados..."*

Nas duas frases acima o **que** é pronome relativo. Fácil de identificar: em ambos os casos é substituível por o qual: ... *o trabalho anexo, o qual versa...*; ... *o Prof. X, o qual necessita...*

Regra de pontuação antes de pronome relativo: a) vírgula **proibida** se a oração (relativa ou adjetiva) é **restritiva**[1], e b) vírgula **obrigatória** se a oração é **explicativa** ou apositiva.

A oração é **restritiva** quando ela completa a identificação do substantivo antecedente; e é **explicativa** quando se apõe a um substantivo já identificado, determinado ou restrito.

Nas frases (1) e (2), os antecedentes do **que** são restritos, plenamente identificados. Tão identificados, que poderíamos fazê-los seguir de ponto-final:

(1a) *Encaminho a V. S.ª o trabalho anexo. (Ele) versa sobre...*

(2a) *Apresento a V. S.ª o Prof. X. Ele necessita...*

Portanto, vírgula antes do **que** quando ele não introduz uma restrição, e sim mera explicação ou comentário.

(3) *Pedro, que é um homem sensato, falou com muita ponderação.*

(4) *Meu chefe, que é um grande administrador, resolveu logo o problema.*

Você pode suprimir o que vem entre vírgulas, e fica uma frase perfeita. Sinal de que é um mero comentário, um acessório explicativo.

---

[1] No fim da oração restritiva, sobretudo se longa, é facultativa a vírgula.

Agora veja estas frases:

(5) *Todo homem [que despreza os outros] é desprezível.*

(6) *Pessoa [que logra] merece ser lograda.*

Se você eliminar a oração representada entre colchetes, fica um resto inaceitável, ilógico ou ingramatical:

(5a) (!) *Todo homem é desprezível.*

(6a) **Pessoa merece ser lograda.*

Esta é a regra: só use vírgula antes do **que** se, eliminada a oração (= verbo e acessórios) que ele introduz, fica uma frase plenamente satisfatória — com sentido, lógica e o resto.

Agora compare:

(7) *Encaminho a V. S.ª um trabalho que versa sobre indústrias de tecidos.*

Um trabalho que versa... — sem vírgula porque a seqüência iniciada pelo **que** "restringe" a palavra *trabalho*, e por isso é indispensável ao conjunto (sintagma) substantivo centralizado por aquela palavra. **Que** espécie de trabalho? Um trabalho *que versa sobre...*

Compare também (8) e (9):

(8) *Chamei os alunos que estavam na biblioteca.*

(9) *Chamei os alunos, que estavam na biblioteca.*

Sem pausa antes do **que** e sem mudança de tom (8); pausa (= vírgula) e mudança de tom (9). Diferença na pronúncia por causa da diferença no significado: em (8), só parte dos alunos estavam na biblioteca e esses foram chamados; em (9), todos os alunos estavam na biblioteca e todos foram chamados. Em (8): **Quais** alunos? *Os que estavam na biblioteca.* Em (9): Chamou **quem**? *Os alunos*, chamei-*os*.

Seres únicos — assim, os designados por substantivos ditos "próprios" — só podem ser seguidos de orações explicativas:

(10) *A Bíblia, que é o livro dos livros...*

(11) *Chamei Ana Paula, que estava na varanda.*

(12) *Venceu o Flamengo, que aproveitou as chances...*

E assim a seguinte frase:

(13) *A Lei 4.594, que dispõe sobre...*

Com o número, temos uma lei bem determinada, "restrita"; o que segue não pode restringir mais, só pode ser "explicação" ou "aposição".

(14) *"Anexo ao presente o roteiro de procedimentos e prazos(,) que devem ser obedecidos."*

Sem pausa e sem vírgula = "restrição": **Quais** procedimentos e (**quais**) prazos? *Aqueles que devem ser obedecidos.*

Com pausa e mudança de tom, e por isso vírgula = "explicação" ou "aposição": *o roteiro de procedimentos e prazos,* ***os quais (e estes)*** *devem ser obedecidos.*

Compare:

(15) *Os rapazes, que ontem jogaram, estão cansados.*

(16) *Os rapazes que jogaram ontem estão cansados.*

Diferença: (16) implica um conjunto de rapazes e um subconjunto de (alguns) rapazes que jogaram — a falta de pausa (e de vírgula) exprime uma restrição (*só aqueles que jogaram*); (15) só fala num conjunto de rapazes, informando que todos eles jogaram.

De um jogador, escreve o repórter:

"Foi comer um churrasco com o sogro que estava em Porto Alegre."

Assim: *"com o sogro que estava em Porto Alegre"*. Sem vírgula. Fica então o leitor informado que o jogador esse tem outros sogros, (vírgula) que não estavam em Porto Alegre...

Como vimos, **quando o ser designado pelo substantivo anterior ao *que* é um só, plenamente definido, determinado** — como, por exemplo, um substantivo próprio, um pronome pessoal, ou... o sogro de um jogador —, **o *que* deve ser precedido de vírgula**. A oração introduzida por ele é um aposto explicativo — e o aposto explicativo vai sempre entre vírgulas —, uma adjetiva "explicativa", ou "não-restritiva". Se você não põe vírgula, é que está restringindo, se referindo a um ser entre outros. Como no caso, a um entre vários sogros: "o sogro que estava em Porto Alegre"/os outros sogros...

Vírgula e **o qual**

A forma **o qual** (e flexões), sem preposição, só se emprega nas orações com pausa (vírgula):

(1) *Os rapazes, os quais ontem jogaram, estão cansados.*

Mas não: "*Os rapazes os quais jogaram ontem estão cansados.*"

Vírgula antes de **porque**

E antes de **porque** — cabe vírgula ou não?

Como o leitor sabe, há dois "**porque**"s: causal e explicativo. Pois é justamente esta diferença que deve orientar a pontuação.

O enunciado causal é a razão de ser da respectiva frase, a qual se encaminha para ele como para um clímax. Daí a entoação ascendente e a falta de pausa. Já o enunciado explicativo não é o clímax, a razão de ser de sua frase, e sim mero acréscimo, um comentário geralmente óbvio. Por isso, pausa e mudança de tom. Compare:

(1) *Pedro faltou à reunião porque está doente.*

(2) *Não falte à reunião, porque ela é importante.*

A pausa e a mudança de tom antes do **porque** explicativo são tão marcadas, que até ocorrem ponto-e-vírgula e ponto-final.

(3) *Deve ter chovido; porque o pátio está molhado.*

(4) *Acho que Rui está doente. Porque está magro, pálido, quase não fala...*

A vírgula e o aposto

Repare na diferença de pontuação:

(1) *O escritor brasileiro Machado de Assis nasceu em 1839.*

(2) *O criador de Capitu, Machado de Assis, nasceu em 1839.*

Há muitos escritores brasileiros. Machado é um deles. Mas o criador de Capitu é um só: Machado de Assis.

Em (1), a expressão da esquerda é genérica, incompleta. Só se completa, especifica ou particulariza com a expressão da direita. Esta se chama, por isso, **aposto especificativo.**

Em (2), a expressão da esquerda é completa, específica, suficiente. *Machado de Assis* já está implícito na expressão *o criador de Capitu.* É uma simples "explicação" redundante — um **aposto explicativo**.

O aposto explicativo, você pode tirar: já está enunciado à esquerda. Direita e esquerda indicam o mesmo indivíduo.

Mas você não pode tirar o aposto especificativo. Tirando, você anula ou altera o sentido da frase.

O explicativo, repetição do que está à esquerda, é metido entre vírgulas. Mas não deve ser separado por vírgulas o especificativo: ele forma um todo com o que está à sua esquerda.

Regras práticas

Primeira: só ponha entre vírgulas o aposto (substantivo ou locução substantiva) que você pode suprimir.

Segunda: só ponha entre vírgulas o aposto que você pode fazer preceder de **isto é** ou **o/a qual é** ou **os/as quais são**.

(2a) *O criador de Capitu, (isto é) Machado de Assis,...*

(3) *As três virtudes teologais, (isto é)/(as quais são) a fé, a esperança e a caridade,...*

A pontuação do aposto é elementar, primária. E contudo os erros se repetem amiúde.

Alguns casos:

(4) *"O bispo auxiliar de Porto Alegre, D. Edmundo Kunz e o cônego Arthur Wickert..."*

Faltou a segunda vírgula do aposto. Corrija-se:

(4a) *O bispo auxiliar de Porto Alegre, D. Edmundo Kunz, e o cônego...*

(5) *"Iolanda Alves, de 31 anos e seus irmãos..."*

A ligação do **e** não é entre *31 anos* e *seus irmãos*, e sim entre *Iolanda Alves* e *seus irmãos*. A pontuação correta é:

(5a) *Iolanda Alves, de 31 anos, e seus irmãos...*

Esse tipo de erro — falta de vírgula entre o aposto e a conjunção **e** — deve-se à crença (tolo "boato gramatical") de que nunca se deve usar vírgula antes do **e**. Pois bem: nesses casos, **a vírgula é obrigatória antes do *e***:

[........], Aposto, e [.........].

Da mesma forma, nestes outros exemplos:

(6) *"J. Lewis, de 50 anos, e Severina L. P., de 55 anos,..."*

(7) *"Em segundo lugar ficou o Diário de São Paulo, com 49 pontos, e em terceiro a Associação de Cronistas Esportivos do Paraná, com 48 pontos."*

(8) "Coração Materno, *em 1950, e* Pinguinho de Gente."

(9) *"M. Beatriz, ainda nervosa, não soube explicar o que houve."*

(10) *"Um homem de 39 anos, natural de Hong Kong, foi condenado à prisão perpétua."*

(11) *"Jair Soares, da Secretaria de Saúde, acha que o Hospital São Pedro não é uma prisão."*

(12) "O guarani, *ópera de Carlos Gomes, grande músico brasileiro, foi baseado no romance homônimo de José de Alencar.*"

Temos aqui dois apostos. O primeiro, aposto a *O guarani*: **ópera de Carlos Gomes**. E o segundo, aposto a *Carlos Gomes*: **grande músico brasileiro.** Como se vê, este segundo é um aposto de aposto.

Agora observe a pontuação desta frase:

(13) *"O Embaixador do Brasil na França, professor Antônio Delfim Neto anunciará importante operação econômico-financeira..."*

Professor Antônio Delfim Neto aí está representado como sujeito de *anunciará*. Como "representado"? Pela ausência de vírgula entre esse elemento substantivo e o verbo.

E, no entanto, qualquer estudioso da língua sabe que esse elemento é um aposto. Aposto de *o Embaixador do Brasil na França*. Este é que é o sujeito:

(13a) *O Embaixador do Brasil na França/ anunciará* (Sujeito/Verbo).

Quando se escreve isto, o nome do Embaixador já está implícito. Se aparecer, será na condição de mero aposto — pausa e mudança de tom, na escrita vírgulas (antes e depois):

(13b) *O Embaixador do Brasil na França, professor Antônio Delfim Neto, anunciará...*

A vírgula e os nomes próprios

De um jornal:

(1) *"Clarice Lispector que ele analisa em termos gerais."*

(2) *"Josué Guimarães de quem está levando diversos livros."*

Depois de substantivo próprio, as orações adjetivas — iniciadas por **que, o qual, cujo, quem,** pronomes relativos — são normalmente "explicativas". Melhor, "não-restritivas": claro, os substantivos próprios já são "restritos" a uma só pessoa; não há como restringi-los. Compare:

(3) *O homem que ouviu o caso irritou-se.*

(4) *Carlos, que ouviu o caso, irritou-se.*

Em (3), restrição para o substantivo comum *homem*; em (4), não-restrição: *Carlos* já está restringido.

Enfim: **substantivo próprio**, enquanto substantivo "próprio" (= aplicado a ser único, identificado), **não admite restritivo** (oração, locução ou palavra). O que a ele se anexa é "explicativo", "aposto", "não-restritivo". Marca na pronúncia: pausa. Marca na escrita: vírgula.

Vírgulas, portanto, em (1) e (2):

(1a) *Clarice Lispector,* [vírgula] *que ele analisa em termos gerais.*

(2a) *Josué Guimarães,* [vírgula] *de quem está levando diversos livros.*

Quer dizer que todo anexo a substantivo próprio é "não-restritivo", "aposto", e portanto pausado, virgulado?

Resposta negativa. Substantivos próprios também podem, eventualmente, ser restringidos:

(5) *A Clarice Lispector que ele analisa é a das crônicas.*

(6) *Revela um Josué Guimarães (que é) desconhecido dos leitores.*

Trata-se de recurso para ressaltar alguma faceta do indivíduo designado pelo substantivo próprio. O substantivo "próprio" aí se torna "comum": em cada indivíduo — designado por substantivo próprio — se ocultam outros indivíduos, cada ser é múltiplo. João Sebastião Bach, pessoa única, sim; mas que contém o Bach das fugas, o Bach dos concertos, o Bach das cantatas, o Bach dos oratórios, o Bach do órgão ou do cravo (bem temperado), o Bach que todos já ouviram e o Bach que só conhecem os especialistas, etc.

Enfim: o substantivo próprio normalmente tem o traço [+ Restrito], o que justifica os anexos obrigatoriamente virgulados ("explicativos", "apostos" ou como quer que chamem):

(7) *Clarice Lispector, que escreveu romances e crônicas...*

Esse traço se muda em [– Restrito] quando tomamos o substantivo em sentido particularizado, o que vai redundar na anteposição de um articular (artigo, demonstrativo ou semelhante) e posposição, sem pausa/vírgula, de oração, locução ou palavra de função restritiva: a Clarice Lispector das crônicas, essa Clarice Lispector que poucos conhecem...

*

(8) *"O candidato arenista a deputado federal, Sinval Guazzelli, estava tranqüilo..."*

(9) *"Esta é a opinião do candidato à Assembléia Legislativa, João Satte, prestada ontem..."*

(10) *"O ex-presidente do Internacional, Manuel Tavares, comprou cadeira..."*

(11) *"A empresa alemã, Lufthansa, acaba de inaugurar sua nova sede."*

Erradas essas vírgulas isolando os nomes próprios. Estes funcionam como restritivos, e não como explicativos. É só reduzir a estrutura, que se vê isso com clareza: *o candidato a deputado Sinval Guazzelli > o candidato Sinval Guazzelli.*

As vírgulas, próprias de estrutura explicativa, implicam um antecedente específico, que não precisa ser restringido, único portanto. Aplicando isso às frases (8) a (11), temos de concluir que o Sr. Sinval Guazzelli era o único candidato arenista a deputado federal..., o Sr. João Satte candidato único à Assembléia Legislativa..., o Sr. Manuel Tavares único ex-presidente do Internacional... e a Lufthansa única empresa alemã...

Corrijam-se essas frases, sem aquelas vírgulas deturpando a informação:

(8a) *O candidato arenista a deputado federal Sinval Guazzelli estava tranqüilo...*

(9a) *Esta é a opinião do candidato à Assembléia Legislativa João Satte prestada ontem...*

(10a) *O ex-presidente do Internacional Manuel Tavares comprou cadeira...*

(11a) *A empresa alemã Lufthansa acaba de inaugurar sua nova sede.*

Agora vejam:

(12) *O presidente do Brasil, Fulano de Tal, soube conquistar as simpatias do eleitorado.*

Aqui, sim, as vírgulas estão corretas: separam um explicativo. *Presidente do Brasil* é nome específico, restrito: há um só. O que segue só pode ser explicativo, entre vírgulas portanto.

A vírgula do vocativo

Nem sempre é fácil virgular. Há vírgulas que requerem visão clara, ao menos a intuição, da estrutura sintática. Há casos de pontuação subjetiva: mais risquinho, menos risquinho, vai depender do gosto de quem escreve.

Mas há também vírgulas fáceis. Elementares. Aquelas das intercalações, dos apostos, das coordenações sem coordenador... Aquela do vocativo:

Você conhece, Maria?

Vem muita, gente. [Falando de chuva.]

Claro que, sem vírgula, muda o sentido:

Você conhece Maria?

Vem muita gente.

Vocativo é aquele elemento (palavra ou locução) com que nos dirigimos ao ouvinte ou ao leitor — real ou imaginário — chamando-o:

— *Você assistiu ao jogo, **Paulo**?*

— ***Ó rapaz**, como se chama esta rua?*

— *Você sabe, **meu caro leitor**, que preferências pessoais não se discutem.*

Os vocativos se pronunciam com mudança de tom, na fala. Na escrita, devem ser marcados com uma vírgula; duas vírgulas, no meio da frase. São elementos marginais, incidentes.

É uma regra elementar de pontuação. Elementar, mas nem por isso menos importante. A falta da vírgula pode até mesmo criar confusão, ambigüidade.

A frase

"Simples, não é dirigente da Federação?"

foi escrita para significar

Simples; não é, dirigente da Federação?

Vejam a importância da vírgula: uma coisa é 'não é (ele) dirigente da Federação?', e outra, bem outra, 'não é (verdade), [vírgula] dirigente da Federação?'.

O mesmo erro de pontuação ocorreu numa importante revista nacional:

"Não é mesmo Roger Vadim?"

Assim mesmo, sem vírgula. Como se o sentido fosse: *Esse cidadão não é mesmo Roger Vadim?* Ou: *Não é mesmo Roger Vadim que(m) diz isso?*

Ora, nada disso. O que o redator quis escrever foi isto:

Não é mesmo, [vírgula] *Roger Vadim?*

Isto é: *Não é verdade, Roger Vadim? Não é mesmo assim, Roger Vadim?*

Quis escrever. Mas não escreveu, por falta de um risquinho. Pequenina coisa, mas não tão dominada como se poderia esperar.

Vírgula fácil, evidente — essa dos vocativos.

Pois ultimamente a vírgula vai sumindo. Parece moda nos jornais (ou será desinformação mesmo?). Em cartum, então, vírgula de vocativo virou cabelo de careca. Vamos reimplantar, pessoal? Ou será charme?

Veja:

"E as rádios como é que ficam presidentes?"

"Viu como é Fantoni?"

"Olha o problema pessoal."

Como se o assunto fosse "rádios que viram presidentes", "problema pessoal" ou "ver como é o Fantoni"...

Que é isso, pessoal? Nem foca de jornal do interior.

Repare na diferença entre as frases que seguem:

(1) *Não é meu amigo?*

(2) *Não é, meu amigo?*

(3) *Você compreende Pedro.*

(4) *Você compreende, Pedro.*

(5) *Ouçam todos o que vou dizer.*

(6) *Ouçam, todos, o que vou dizer.*

Em cada par de frases as palavras são as mesmas, mas é diferente a mensagem.

Nas frases pares, há mudança de tom — e talvez pausa (depende da pressa com que se fala) — lá onde na escrita se põe uma vírgula.

Omitir o sinal de pontuação (,) é comprometer por inteiro a mensagem: as frases pares passam a confundir-se com as ímpares.

Conclusão forçosa: essas vírgulas dos vocativos são obrigatórias. Maneira prática de reconhecer: o vocativo permite a anteposição de **ó** — *ó meu amigo*, *ó Pedro*, *ó (vocês, vós) todos...*

É verdade. Você pode dizer que, em muitos contextos, são impossíveis, pelo menos improváveis, confusões como aquelas de (1) a (6). Exemplos:

Você vai(,) Pedro?

Não é verdade(,) meu amigo.

Precisamos(,) senhores(,) ter paciência.

Esta objeção não procede. Bastam casos como os citados (1) a (6) para evidenciar a **obrigatoriedade da vírgula dos vocativos.**

Sei de onde vem o erro de não pontuar. De uma regra falha da Gramática tradicional: "a vírgula representa (corresponde a, etc.) uma pequena pausa".

Olhe, se você vai com esse critério, metade das vírgulas você erra. Pegue três ou quatro frases. **Há pausas que não são vírgulas, e há vírgulas que não são pausas.**

Mais importante que a pausa é a mudança de tom. **A vírgula corresponde muito mais a mudança de tom do que a pausa.** Eis um ponto em que se deve alterar o ensino tradicional — urgentemente.

Veja algumas frases de jornal onde faltou a vírgula do vocativo: *"Não é Santo Ângelo?" "Passou filho?" "O que houve Bill?" "Atenção senhores!" "Atenção auditório!" "Atenção empresários..." "Atenção Sr. Governador..." "Atenção doadores de sangue." "E atenção torcida colorada." "Você vai bicho?" "Ele já se formou meu filho?" "Parabéns Santa Maria e Caxias." "Cuca menina!" "Façam jogo senhores." "Parabéns é um menino!"* (Imagine: "parabéns" é um menino. Naturalmente, "palmas" é uma menina...) *"Amigo vá chegando..."*

Etecétera, etecétera, etecétera.

Erre-se na pontuação. Mas essa vírgula dos chamados, essa virgulazinha óbvia, elementar, primária...

O que é que se aprende nas aulas de Português?

As vírgulas que separam encaixes

Vamos falar em termos caseiros. A frase é uma enfiada de palavras. O comum é seguir de palavra em palavra sem qualquer interrupção.

Mas nem sempre é assim. Há vezes em que a gente pára no meio da frase, faz um encaixe, e segue adiante.

Quer ver?

(1) *Amanhã vou almoçar no Centro.*

(1a) *Amanhã, quero lhe avisar, vou almoçar no Centro.*

(2) *O pátio ficou alagado devido à chuva.*

(2a) *O pátio, devido à chuva, ficou alagado.*

Esse *devido à chuva* está em seqüência normal em (2), mas em (2a) é um encaixe, interrompeu o fluxo *o pátio ficou alagado.*

Estou lembrando isso por causa das vírgulas. As vírgulas dos encaixes ou intercalações, fáceis de compreender e fáceis de usar. Só exigem um mínimo de atenção.

Pelo que se vê diariamente em letra impressa, deve-se concluir que esse mínimo de atenção falta com demasiada freqüência.

Olhe aqui:

(3) *"Comunicamos a todos os interessados que devido ao grande número de cartas recebidas, a divulgação do resultado será feita no dia 30."*

Devido ao grande número de cartas recebidas é um encaixe: interrompeu a construção direta *comunicamos que a divulgação do resultado.* Portanto:

(3a) *Comunicamos a todos os interessados que, devido ao grande número de cartas recebidas, a divulgação do resultado será feita no dia 30.*

(4) *"Mas apesar de todas as promessas, nada ainda foi feito."*

Apesar de todas as promessas é uma unidade-encaixe, e não se liga diretamente ao *mas*, cuja função é ligar a frase, como um todo, à anterior. Portanto:

(4a) *Mas, apesar de todas as promessas, nada ainda foi feito.*

Observe ainda:

(5) *"Poderá inscrever-se todo funcionário que, na data da respectiva inclusão esteja em plena efetividade e tenha nesta ocasião, idade não superior a 50 anos."*

Duas vírgulas numa frase, se não são de elementos coordenados, são de um encaixe ou intercalação. Agora, peguem o que está entre aquelas duas vírgulas. Faz unidade? Claro que não. Má virgulação, portanto.

Aquele mínimo de atenção de que falei, veria imediatamente a existência de dois encaixes, e portanto a necessidade de mais duas vírgulas. Ou então nenhuma.

Analisemos por partes:

(5) *"... todo funcionário que, na data da respectiva inclusão esteja em plena efetividade..."*

O pronome relativo *que* (= funcionário) é sujeito de *esteja*. A ordem dos elementos da oração é:

[Sujeito — Verbo — Complementos — Circunstâncias].

(5a) [*que — esteja — em plena efetividade — na data...*].

Entre o *que*/Sujeito e *esteja*/Verbo está a Circunstância *na data da respectiva inclusão*. Típico encaixe:

(5b) *que [na data da respectiva inclusão] esteja...*

Regra de vírgula — apague os colchetes e coloque vírgulas no seu lugar:

(5c) *que, na data da respectiva inclusão, esteja...*

Vejamos a segunda parte:

(5) *"... tenha nesta ocasião, idade não superior a 50 anos."*

O verbo **ter** pede complemento (objeto) direto.

Tenha (o funcionário: Sujeito) **o quê?** *Idade não superior a 50 anos.*

Entre o Verbo/*tenha* e seu Objeto/*idade...*, de novo uma Circunstância/*nesta ocasião...* Encaixe típico:

Verbo [Circunstância] Objeto Direto

(5d) *tenha [nesta ocasião] idade...*

Substituindo os colchetes por vírgulas:

(5e) *tenha, nesta ocasião, idade...*

Agora podemos escrever toda a frase, corretamente virgulada:

(5f) *Poderá inscrever-se todo funcionário que, na data da respectiva inclusão, esteja em plena efetividade e tenha, nesta ocasião, idade não superior a 50 anos.*

Outra solução — de economia — é não usar nenhuma vírgula.

O que não se desculpa são aquelas vírgulas "viúvas" de (5). Depõem contra quem escreveu e mandou imprimir: ou desatenção, ou ignorância.

Repare:

(6) *"O Departamento tem, em nossa Instituição, lugar de relevo na área de ensino."*

(6a) *O Departamento tem lugar de relevo na área de ensino.*

(6a) é o mesmo que (6), mas com a supressão de *em nossa Instituição*. Este elemento está interposto entre o verbo *tem* e seu complemento *lugar de relevo*. Essa interposição foi marcada com vírgulas antes e depois. Mas poderia também ficar sem vírgulas. Ou duas vírgulas, ou nenhuma.

Há duas outras colocações possíveis para o elemento *em nossa Instituição*: arremate e abertura da frase. Assim:

(6b) *O Departamento tem lugar de relevo na área de ensino,* [vírgula] *em nossa Instituição.*

(6c) *Em nossa Instituição,* [vírgula] *o Departamento tem lugar de relevo na área de ensino.*

A esse elemento deslocável na frase — anteposição, interposição, posposição — chamei **adjunto adverbial da oração**. Modifica toda a oração, e não somente o verbo (adjunto adverbial do verbo) ou o predicado (adjunto adverbial do predicado). É noção/distinção sintática muito importante para a virgulação correta.

Vírgula antes de parênteses

Vírgula antes de parênteses?! Mas isso conspira não só contra o bom senso senão também contra um elementar senso estético. Pontuação que coincida com a abertura de parênteses coloca-se depois destes:

"Aprovadas as teses (algumas importantes), encerraram-se os trabalhos."

Algumas vírgulas mal colocadas

Sei, você vai dizer que estou implicando com a vírgula.

Mas do jeito como se semeiam por aí, não dá para menos. É o próprio reino do arbitrário. Na base do vento que sopra.

(1) *"Venho pela presente, comunicar a V. Sª., que deverão realizar-se..."*

O verbo auxiliar (*venho*) separado do respectivo principal (*comunicar*) por uma vírgula. Ou duas, ou nenhuma. Uma só, é imperícia de escrita.

(1a) *Venho, pela presente, comunicar...*

Ou:

(1b) *Venho pela presente comunicar...*

Melhor a solução (1a).

Segundo erro: vírgula entre o verbo (*comunicar*) e seu objeto (*que deverão...*). De novo: ou duas vírgulas, ou nenhuma.

(1c) ... *comunicar, a V. S.ª, que deverão...*

Ou:

(1d) ... *comunicar a V. S.ª que deverão...*

Melhor a solução (1d).

Podemos agora reescrever corretamente (1) com vírgulas:

(1e) *Venho, pela presente, comunicar, a V. S.ª, que deverão realizar-se...*

ou sem vírgulas:

(1f) *Venho pela presente comunicar a V. S.ª que deverão realizar-se...*

Melhor ainda a solução (1g):

(1g) *Venho, pela presente, comunicar a V. S.ª que deverão realizar-se...*

Outros exemplos de vírgulas mal colocadas:

(2) *"Venha festejar conosco, os 104 anos da Sociedade X."*

(3) *"... reúne nas férias de julho, grande número de paulistas."*

(4) *"Citou a propósito, uma frase célebre."*

Corrigindo (2) a (4), temos:

(2a) *Venha festejar conosco os 104 anos...*

(3a) *... reúne, nas férias de julho, grande número de paulistas.*

(4a) *Citou, a propósito, uma frase célebre.*

Ou:

(4b) *Citou a propósito uma frase célebre.* [Frase curta dispensa vírgula.]

*

Repare como a pontuação pode comprometer a mensagem:

(5) *"O torcedor e conselheiro do Internacional, Revoredo Ribeiro, enalteceu a data comemorativa do aniversário gremista..."*

Por esta frase o leitor fica informado de que o Internacional tem **um** conselheiro. Um só. E tem **um** torcedor. Unzinho só...

O que o redator quis escrever (mas não escreveu) foi:

(5a) *O torcedor e conselheiro do Internacional Revoredo Ribeiro enalteceu...*

(6) *"O jogador da seleção brasileira, Brito, não tem figurado com destaque."*

A seleção brasileira tem **um** jogador? Um só?! Correção:

(6a) *O jogador da seleção brasileira Brito não tem...*

(7) *"O ator mexicano de cinema, Arturo de Córdova, morreu ontem depois de intensa enfermidade."*

A frase nos informa que o México ficou sem ator de cinema: morreu o único que esse país tinha — é o que sinalizam as duas vírgulas...

O nome próprio aí é uma restrição, não uma explicação ou um aposto explicativo; nada de vírgula, portanto:

(7a) *O ator mexicano de cinema Arturo de Córdova morreu ontem...*

Vírgula e estilo

Economize vírgulas! O comum entre os que dominam mal a língua escrita é multiplicar as vírgulas.

Observe:

(1) *"As portas cerraram-se, automaticamente, como convinha, e a jornada, perpendicular à realidade, continuou."*

(2) *"O adolescente, de veste militar, entretanto, fechara, com o corpo, a saída."*

Pessoalmente acho que um texto menos entrecortado, sem solavancos virgulados, ficava melhor. Mas... estilos, como gostos e cores, não se discutem.

Pontuação à moderna

Uma das curiosidades que me fornecem os textos de propaganda é a habilidade na colocação de pontos. Falo dos pontos à moderna, sugerindo entoação descendente a enfatizar determinados segmentos de frase.

"Para um verdadeiro homem. Um verdadeiro cigarro. Com um verdadeiro gosto."

"Depois, as sobremesas. Os licores."

"Jovens com vontade de progredir. De subir na vida."

Bom isso. Facilita a leitura, a visão dos blocos do texto e permite o destaque dos elementos que se querem evidenciar. E dá aquele tom de fala.

Observe:

(1) *"Batista está muito bem. E pode até voltar em 15 dias."*

Certamente esta é a forma mais habitual:

(1a) *Batista está muito bem(,) e pode até voltar em 15 dias.*

Vírgula em lugar de ponto e até sem vírgula.

E haveria ainda uma terceira e quarta possibilidade:

(1b) *Batista está muito bem: pode voltar em 15 dias.*

(1c) *Batista está muito bem. Pode voltar em 15 dias.*

Nenhum problema de (in)correção. Meras variantes, à escolha de quem escreve. Questão de estilo: há quem prefira frases curtas (1, 1c) e quem prefira frases menos picadinhas (1a).

Escrevi "forma mais habitual" para (1a). De fato, havendo coordenação (por meio da partícula **e** — "conjunção"), o mais usual é ligar sem pausa nenhuma: ... *está muito bem e pode voltar...* Mas a pausa aí não é proibida. Pausa menor (vírgula) ou maior (ponto). Isso naturalmente pode servir a intenções de efeito. Pessoalmente, ligo o ponto interno de (1) a uma expressão de surpresa: o atleta foi operado recentemente, e — surpresa — em poucos dias estará de volta. Um ponto antes desta notícia serve a realçar o fato. Assim, (1) e (1a) aparentemente exprimem o mesmo; só aparentemente, pois (1a) é mais racional, meramente informativa (sobretudo se não tiver vírgula), ao passo que (1) pode ser subjetiva, emotiva. Naturalmente para muitos leitores — a maioria? — tanto faz (1) como (1a), (1b) ou (1c). **Distinguir** — não é o forte do vulgo.

Ponto-e-vírgula

De um jornal do interior:

(1) *"A expressão 'voto-camarão' surgiu neste período pré-eleitoral; inspirada no fato de que o conhecido crustáceo, antes de entrar como ingrediente de pratos requintados para tornar-se iguaria;*

deve ter retirada a cabeça. O 'voto-camarão' seria, então, aquele que se tira a cabeça, isto é, os candidatos colocados na parte superior da cédula, concorrente à eleição majoritária. Pois a expressão; já apontada em importantes publicações do País, tem cabimento..."

Correta a interpretação etimológica: o voto-camarão é um voto decapitado. Agora, o que não está à altura da explicação são aqueles estranhos pontos-e-vírgulas, capazes de provocar dispnéia até em leitor silencioso.

Veja:

(1a) *A expressão [...] surgiu neste período pré-eleitoral, inspirada no fato de que o conhecido crustáceo, antes de entrar como ingrediente [...], deve ter retirada a cabeça. [...] Pois a expressão, já apontada [...], tem cabimento...*

Simples intercalações de elementos apositivos são marcadas com vírgula. Caso de *inspirada no fato de que o conhecido crustáceo deve ter retirada a cabeça* e *já apontada em importantes publicações do País*. A primeira dessas intercalações tem outra dentro de si:

(1b) *A expressão [...] (inspirada no fato de que o conhecido crustáceo (antes de entrar como ingrediente de pratos requintados para tornar-se iguaria) deve ter retirada a cabeça)*

Para efeito de pontuação, substituir os parênteses por vírgulas; o último, por ponto-final, pois coincide com fim de frase.

Tão estranha transformação de vírgulas em pontos-e-vírgulas até parece um simbolismo gráfico inconsciente: os pontos em cima das vírgulas repondo a cabeça aos camarões decapitados?...

Uma das evidências que ficam das provas de Português é o mau domínio da pontuação. Ou não se ensina a pontuar, ou muito pouco fica do que se ensina, particularmente quanto ao emprego correto da vírgula.

Há casos difíceis, duvidosos. E há as soluções de estilo: tanto podemos optar por um máximo como por um mínimo de vírgulas. Só não podemos optar por vírgulas erradas.

A vírgula, do mestre Celso Pedro Luft, cuida de todas estas situações, mostrando que no uso correto da virgulação prova-se a capacidade de raciocínio, a visão analítica, o sentimento das estruturas, a logicidade e equilíbrio do pensamento.

ISBN 85-08-06138-2

9 788508 061389

GABARITANDO PORTUGUÊS

com Vilacinha

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Alisson Vilaça

Seu livro de PORTUGUÊS para concursos!

QUESTÕES COM GABARITOS COMENTADOS
+ RESUMÃO DO VILACINHA

71 98102-3151 prof.alissonvilaca

Gabaritando Português com Vilacinha

- É uma coleção de livros de questões com gabaritos muito bem comentados. Cada livro é um importante suporte nos estudos dos assuntos abordados, permitindo ao aluno um passeio sobre todos os pontos mais relevantes e mais cobrados dos assuntos nas principais bancas examinadoras.

- Os gabaritos comentados são verdadeiras aulas, trazendo, por vezes, conceitos e exemplos para fortalecer o aprendizado de tudo o que merece atenção nos assuntos e esclarecendo a forma como eles são cobrados.

- Os livros trazem ainda AS DICAS DO VILAÇA que são os famosos "bizus" tão importantes para uma resolução rápida e eficaz das questões, e o Resumão do Vilacinha que é a cereja do bolo (recorte direcionado do que, de fato, você não pode ir para a prova sem saber).

Peça já o seu pelo:
Whatsapp: https://api.whatsapp.com/send?phone=5571996174280
Telegram: https://msng.link/o/?Alissonvilaca=tg ou via
Hotmart https://space.hotmart.com/vilacinha

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
FONÉTICA
Alisson Vilaça

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
ACENTUAÇÃO GRÁFICA
Alisson Vilaça

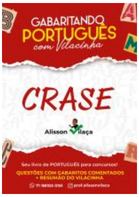
GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
CRASE
Alisson Vilaça

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
PONTUAÇÃO
Alisson Vilaça

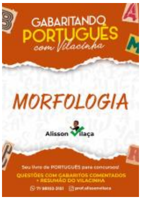
GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
MORFOLOGIA
Alisson Vilaça

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
SINTAXE
Alisson Vilaça

@prof.alissonvilaca

(71)99617.4280

18. Analise a frase a seguir

A casinha que eu ja construi no Piaui ainda não contem moveis nem mobilia, so tem sujeira alem de uns aneis e serie de itens sem valor.

Quantas palavras no texto devem receber acento gráfico?

a. 7

b. 8

c. 9

d. 10

e. 11

Vilacinha
OU
Fuleragem

PARA A QUESTÃO 19

MARQUE V (VERDADEIRO / VILACINHA) ou F (FALSO / FULERAGEM)

19. Analise o trecho a seguir:

A Baia de Todos os Santos fica localizada na Bahia.

Os 2 termos possuem hiato, mas apenas 1 deles deve ser acentuado graficamente.

VILACINHA

GABARITOS COMENTADOS

QUESTÃO 18 – GABARITO LETRA D (10 palavras deveriam ser acentuadas)

A casinha que eu **já** **construí** no **Piauí** ainda não **contém móveis** nem **mobília**, **só** tem sujeira **além** de uns **anéis** e **série** de itens sem valor.

- **Já – Monossílabo Tônico**
- **Construí - Hiato**
- **Piauí - Hiato**
- **Contém – Oxítona que leva um acento agudo por caráter diferencial.**
- **Móveis – Paroxítona terminada em ditongo**
- **Mobília - Paroxítona terminada em ditongo**
- **Só - Monossílabo Tônico**
- **Além – Oxítona terminada em "em"**
- **Anéis – Ditongos Decrescentes Abertos**
- **Série - Paroxítona terminada em ditongo**

Obs.: a palavra "tem" não leva acento por estar no singular.

"Ter" e "Vir" recebem acento diferencial (circunflexo) para indicar uma concordância com o plural.

EXEMPLOS:

Meu aluno tem potencial. - Meus alunos têm potencial.
Aquele homem vem cedo para o curso. - Aqueles homens vêm cedo para o curso.

@prof.alissonvilaca

(71)99617.4280

QUESTÃO 19 – GABARITO VERDADEIRO

- **Apenas "Baía" (Ba-í-a) deve receber acento gráfico por ser um caso de Hiato em que a vogal "i" está isolada.**

- **"Bahia" (Ba-hi-a) não deve ser acentuado, pois, embora tenha Hiato, a vogal "i" não está isolada nem acompanhando "s".**

VILACINHA

JÁ IMAGINOU...
Um CURSO COMPLETO DE
PORTUGUÊS
PARA CONCURSOS em GERAL
POR APENAS R$
100,00
TAXA ÚNICA
TEORIA + 450 QUESTÕES COMENTADAS em VÍDEO + SIMULADOS.
@prof.alissonvilaca
(71)99617.4280

Português On-line com Vilacinha

É UM CURSO COMPLETO DE PORTUGUÊS PARA CONCURSOS, TRABALHANDO ASSUNTOS, QUESTÕES, GABARITOS COMENTADOS E SIMULADOS

- SÃO 4 MESES DE PROJETO, com aulas de SEGUNDA A SEXTA **no Telegram** (um aplicativo mais completo e específico para os estudos que o whatsapp). **UMA VERDADEIRA MARATONA DE CONHECIMENTO!!!**

- **São postados VÍDEOS COM OS ASSUNTOS NO INÍCIO DAS SEMANAS,** e são postadas, 4x ao dia, questões que os alunos responderão e, em seguida, terão acesso ao Gabarito comentado (que virá comentado em forma de áudios ou vídeos bem esclarecedores, trazendo a resolução detalhada das + de 450 questões que compõem o projeto).

- **Serão postadas 4 questões ao dia, nos horários das 08:00; 12:00; 16:00 e 19:00**
  A questão postada às 08:00 terá o seu gabarito comentado às 12:00, mesmo horário em que será postada a próxima questão que, por sua vez, terá o Gabarito Comentado às 16:00. A questão das 16:00 terá o Gabarito às 19:00, e a questão das 19:00 terá o Gabarito por volta das 21:40.

- **Não tenha dúvidas de que esse projeto vai te IMPRESSIONAR pela EXTENSÃO, INTENSIDADE, CAPRICHO NA SELEÇÃO DE QUESTÕES e NOS DETALHES LEVANTADOS NOS ASSUNTOS E NOS GABARITOS COMENTADOS!**

- É SIMPLESMENTE IMPOSSÍVEL se envolver no projeto, dedicando-se um pouquinho, a cada dia, e não estar, no fim do curso, **MUITO BEM PREPARADO PARA ENFRENTAR QUALQUER PROVA DE PORTUGUÊS DE QUALQUER BANCA DE CONCURSO!**

ÊXITO
Português On-line
com Vilacinha
DE A a Z
Assuntos
Questões
Simulados
R$ 100,00
CURSO COMPLETO 4 MESES
AULAS VIA TELEGRAM
90 DIAS DE PORTUGUÊS
É pra gabaritar qualquer concurso!
Maiores Informações:
71 98102-3151
71 99617-4280
Vem com o prof, meus amores!
Início da turma: 12.04

ÚLTIMA TURMA COM VALOR PROMOCIONAL (17/05) – R$ 100,00 (CURSO COMPLETO – TAXA ÚNICA)

@prof.alissonvilaca

(71)99617.4280

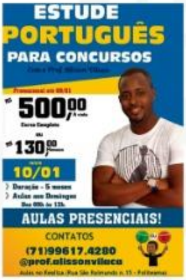
ESTUDE
PORTUGUÊS
PARA CONCURSOS
500,00
ou
130,00
10/01
Duração - 5 meses
Aulas aos Domingos
AULAS PRESENCIAIS!
CONTATOS
(71)99617.4280
@prof.alissonvilaca

Português para concursos (AOS DOMINGOS)

Projeto de Aulas presenciais com 5 meses de Duração e uma abordagem em alto nível da Língua Portuguesa. Tem a finalidade de permitir uma preparação completa e bem feita independentemente de uma banca específica.

R$ 130,00 (mensais)

Acerte a Mão na Redação

Projeto de aulas presenciais que trabalha Teoria e muita prática na disciplina de Redação. Dura 1 mês (4 encontros) e objetiva amadurecer no aluno a capacidade de produzir um texto padrão e entender todos os caminhos que levam a uma nota de aprovação.

R$ 250,00 (À VISTA)

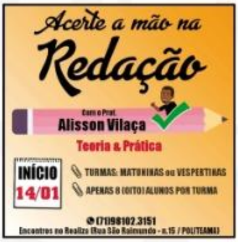
Acerte a mão na
Redação
Com o Prof.
Alisson Vilaça
Teoria & Prática
INÍCIO
14/01
TURMAS: MATUTINAS ou VESPERTINAS
APENAS 8 (OITO) ALUNOS POR TURMA
(71)98102.3151
Encontros no Realiza (Rua São Raimundo - n.15 / POLITEAMA)

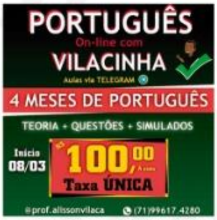
PORTUGUÊS
On-line com
VILACINHA
Aulas via TELEGRAM
4 MESES DE PORTUGUÊS
TEORIA + QUESTÕES + SIMULADOS
Início
08/03
100,00
Taxa ÚNICA
@prof.alissonvilaca
(71)99617.4280

Português On-line com Vilacinha

Projeto COMPLETO de PORTUGUÊS para concursos com aulas via TELEGRAM. Dura 4 meses com uma chuva de conteúdos de segunda a sexta-feira. Fundamental para quem busca praticar MUUUUITAS QUESTÕES e fortalecer detalhes no aprendizado da Gramática.

Valor promocional: R$ 100,00

(Taxa única - CURSO COMPLETO PARA ALUNOS)

71 98102-3151 prof.alissonvilaca

PORTUGUÊS

RAFAELA MOTTA

www.facebook.com/rafaelamotta.professora

Acentuação gráfica

1.CONCEITOS INICIAIS:

1.1)ACENTO:

1.2) ACENTOS EXISTENTES:

1.CONCEITOS INICIAIS:

1.3) OBS. 1:

1.4) OBS. 2:

2. CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS DE ACORDO COM A POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA:

2.1) MONOSSÍLABAS:

2.2) OXÍTONAS:

2. CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS DE ACORDO COM A POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA:

2.3) PAROXÍTONAS:

2.4) PROPAROXÍTONAS:

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.1) MONOSSÍLABAS

A) TERMINADAS EM A, E, O – SEGUIDAS OU NÃO DE “S”.

EXS.: PÁ, MÁS, VÊ, PÉS, MÊS, PÓ, PÔS.

ATENÇÃO: AS FORMAS VERBAIS SEGUEM A MESMA REGRA.

EXS.: DÁ-LO, VÊ-LO, PÔ-LO.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.1) MONOSSÍLABAS

B) TERMINADAS EM DITONGOS ABERTOS ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)”.

EXS.: CÉU, VÉU, DÓI.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.2) OXÍTONAS

A) TERMINADAS EM A, E, O – SEGUIDAS OU NÃO DE “S”.

EXS.: SOFÁ, CAFÉ, CANAPÉ, DENDÊ, CIPÓS, AVÓ, METRÔ.

ATENÇÃO: AS FORMAS VERBAIS SEGUEM A MESMA REGRA.

EXS.: ADORÁ-LO, DETÊ-LA, SOBREPÔ-LAS.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.2) OXÍTONAS

B) TERMINADAS EM EM OU ENS.

EXS.: TAMBÉM, PORÉM, PARABÉNS, CONVÉM.

3.Regras de acentuação

3.2) Oxítonas

C) Terminadas em ditongos abertos éi(s), éu(s), ói(s).

Exs.: anéis, fiéis, chapéu, corrói, destrói, herói.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.3) PAROXÍTONAS

A) TERMINADAS EM L, N, R, X, PS.

EXS.: ÚTIL, FÚTIL, HÍFEN, PÓLEN, PRÓTON, MÁRTIR, CARÁTER, TÓRAX, LÁTEX, BÍCEPS, FÓRCEPS.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.3) PAROXÍTONAS

B) TERMINADAS EM UM (UNS), I(S), US, Ã(S), ÃO(S), EI(S)

EXS.: FÓRUM, ÁLBUNS, JÚRI, TÁXIS, ÔNUS, VÍRUS, ÍMÃ, ÓRFÃS, ÓRGÃO, BÊNÇÃOS, PÔNEI, JÓQUEI.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.3) PAROXÍTONAS

C) ATENÇÃO!

NÃO SE ACENTUA – PLURAL DAS TERMINADAS EM EN

EXS.: HIFENS, LIQUENS

ACENTUA-SE – PLURAL DAS TERMINADAS EM ON

EXS.: PRÓTONS, NÊUTRONS, ÍONS

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.3) PAROXÍTONAS

D) TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES.

EXS.: NÁUSEA, ETÉREO, GLÓRIA, SÉRIE, LÍRIO, MÁGOA, LÍNGUA, VÁCUO.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.4) PROPAROXÍTONAS

A) TODAS SÃO ACENTUADAS.

EXS.: LÂMPADA, ÍNTERIM, ÁLIBI, ÔNIBUS, ÁRVORE, CÔMODO, ESTÚPIDO, PAROXÍTONA.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.5) OUTRAS REGRAS

A) “I” E “U” QUANDO HIATOS – SEGUIDOS OU NÃO DE “S”.
EXS.: CAÍ, SAÍDA, FAÍSCA, BAÚ, GAÚCHO, PIAUÍ, JUÍZES.

EXCEÇÃO: SEGUIDOS DE NH.
EXS.: RAINHA, BAINHA.

EXCEÇÃO: SE FOREM VOGAIS REPETIDAS.
EX.: XIITA.

3. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.5) OUTRAS REGRAS

B) OCORRE ACENTO CIRCUNFLEXO PARA DIFERENCIAR A 3ª PESSOA DO PLURAL DOS VERBOS TER, VIR E DERIVADOS.

TEM / TÊM
CONTÉM / CONTÊM
RETÉM / RETÊM

VEM / VÊM
ADVÉM / ADVÊM
INTERVÉM / INTERVÊM

4. ACENTUAÇÃO – CONSIDERAÇÕES FINAIS
4.1) NOVA ORTOGRAFIA

A) HIATOS FORMADOS PELO ENCONTRO DE “OO” E “EE” .

EXS.: VOO, ENJOO, SOBREVOO, VEEM, LEEM, CREEM

B) DITONGOS EI, OI, TÔNICOS EM PAROXÍTONAS.

EXS.: PLATEIA, ESTREIA, ASSEMBLEIA, HEROICO, JIBOIA, PARANOICO.

4.Acentuação – Considerações Finais

4.2) Palavras de dupla prosódia

acrobata / acróbata
autopsia / autópsia
amnesia / amnésia
alopata / alópata
biopsia / biópsia
boemia / boêmia
projetil / projétil
reptil / réptil
zangão / zângão

5. Acentuação – Exercícios

1) As palavras *última*, *década* e *islâmica* recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

2) Grafam-se como “discuti-lo” as seguintes formas pronominais de verbos da terceira conjugação: persegui-lo, instrui-lo, destrui-lo.

3) As palavras “amazônico” e “viúva” acentuam-se de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. ACENTUAÇÃO – EXERCÍCIOS

4) OS ACENTOS GRÁFICOS EM “BANCÁRIA” E “OCORRÊNCIA” TÊM NA MESMA REGRA A JUSTIFICATIVA GRAMATICAL.

5) AS PALAVRAS “EQUILÍBRIO” E “CÂMBIO” RECEBEM ACENTO GRÁFICO COM BASE NA MESMA REGRA GRAMATICAL.

6) OS VOCÁBULOS “JURÍDICAS”, “ECONÔMICAS” E “FÍSICO” RECEBEM ACENTO GRÁFICO COM BASE EM REGRAS GRAMATICAIS DIFERENTES.

5. ACENTUAÇÃO – EXERCÍCIOS

7) O ITEM EM QUE APARECE UM PAR DE VOCÁBULOS ACENTUADOS GRAFICAMENTE POR MOTIVOS DISTINTOS É:

A) HÁ – PÔR;
B) UNIVERSITÁRIOS – RACIOCÍNIO;
C) COCAÍNA – HEROÍNA;
D) LÓGICA – HÁBITO;
E) DEMONSTRÁ-LA – ALIÁS.

5. ACENTUAÇÃO – EXERCÍCIOS

8) O PAR DE PALAVRAS QUE NÃO DEVE SER ACENTUADO, SEGUNDO O REGISTRO CULTO E FORMAL DA LÍNGUA É:

A) INTERIM – POLEN.
B) ITENS – PUDICOS.
C) JUIZES – PROTOTIPO.
D) ECONOMICO – REFEM.
E) HEROI – BICEPS.

5. ACENTUAÇÃO – EXERCÍCIOS

9) AS PALAVRAS QUE SE ACENTUAM PELA MESMA REGRA DE “PRÉVIA” E “ATÉ”, RESPECTIVAMENTE, SÃO:

A) RAÍZES E SÓ.
B) INÚTIL E BAÚ.
C) INFINDÁVEIS E VOCÊ.
D) ÔNIBUS E SOFÁ.
E) HÍFEN E SAÍDA.

Anotações

OBJETIVO

0800 77 00 189
www.objetivo.br

OBJETIVO

Tabela de Acentuação Gráfica

Novo Acordo Ortográfico

1

Departamento de
Português do
Centro Educacional Objetivo

SOBRE O ACORDO ORTOGRÁFICO

O Acordo e seus objetivos

O Acordo Ortográfico de 1990, assinado por oito países de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), teve a sua implementação no Brasil assim escalonada: 2009 – vigência ainda não-obrigatória; entre 2010 e 2012 – adaptação completa dos livros didáticos às novas regras; a partir de 2013 – observância plena e geral dos termos do Acordo.

O Acordo tem como finalidades *unificar* a escrita do Português, *simplificar* as suas regras ortográficas e, com isso, *aumentar o prestígio internacional* da língua.

Equívocos a respeito do Acordo

Os meios de comunicação divulgaram amplamente opiniões segundo as quais o Acordo implicaria “uma grande mudança ortográfica” e que seu objetivo seria “uniformizar a língua portuguesa”. Para o Brasil, porém, a abrangência da reforma será bem pequena, afetando a grafia de apenas 0,5% das palavras (nos demais países, a mudança será bem maior: 1,6% das palavras deverão ser escritas de forma diferente).

Quanto à “uniformização da língua portuguesa”, o engano é mais sério e profundo, pois uma língua não pode ser confundida com a sua ortografia. De fato, a ortografia é o aspecto mais superficial da escrita da língua, dependente de convenções impostas (em países de tradição autoritária, como Portugal, Brasil e demais nações lusófonas) ou de hábitos transmitidos ao longo do tempo (em países de tradição mais liberal, como os de língua inglesa).

A língua portuguesa, depois do Acordo, continuará sendo a mesma; as diferenças que distinguem o Português dos diversos países lusófonos, tanto na pronúncia como no vocabulário e na gramática, em nada serão afetadas (e seria absurdo pensar que pudessem sê-lo, pois uma língua não muda por meio de acordos ou leis, mas pelas transformações que seus usuários – falantes e escritores – produzem nela ao longo do tempo).

O que mudará com o Acordo – frise-se – é sobretudo a maneira de acentuar algumas palavras. É descabido, portanto, pensar que se trate de uma grande reforma destinada a promover a “uniformização da língua”. Algumas das palavras cuja acentuação foi abolida, especialmente no caso dos insensatos “acentos diferenciais”, são de uso frequente. Isso acarretará alguma facilitação ao aprendizado e à prática da ortografia. De resto, as regras de uso do hífen, que eram ruins e inutilmente complicadas, são substituídas por outras, não melhores nem menos complicadas.

Trata-se, em resumo, de alterações que, apesar de seus longos anos de preparação e do imenso custo delas decorrente, são, segundo a opinião geral, tecnicamente falhas e incapazes de atingir os objetivos visados.

NOVIDADES INTRODUZIDAS PELO ACORDO

I. ALFABETO

Foram reintroduzidas no alfabeto as letras **K**, **W** e **Y**.

O alfabeto passa a ter 26 letras:

A B C D E F G H I J ***K*** *L M N O P Q R S T U V* ***W*** *X* ***Y*** *Z.*

Na prática, nada mudou. As letras ***k***, ***w*** e ***y*** continuam a ser usadas na escrita de:

- símbolos de unidades de medida: ***km*** (quilômetro), ***kg*** (quilograma), ***W*** (*watt*);
- palavras e nomes estrangeiros e seus derivados: *Sha**k**espeare, sha**k**espeariano, Ne**w**ton, **W**illiam, sho**w**, pla**y**ground*.

II. ACENTUAÇÃO

O que muda	O que permanece igual
• **Trema** Não se usa mais o trema na letra **u**, para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos ***gue***, ***gui***, ***que*** e ***qui***: *aguentar, arguir, frequência, tranquilo.*	• O trema permanece nas palavras estrangeiras e em suas derivadas: *Müller, mülleriano, Hübner, hübneriano, Bündchen.*
• **Ditongos abertos EI e OI de palavras paroxítonas** Não se usa mais o acento nos ditongos abertos tônicos **EI** e **OI** de palavras paroxítonas: *ideia, colmeia, apoia, celuloide.*	• Continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **ÉIS**, **ÉU(S)**, **ÓI(S)**: *papéis, troféu, herói.*
• **I e U tônicos depois de ditongos em palavras paroxítonas** Não se acentuam mais **I** e **U** tônicos que aparecem depois de um ditongo em palavras paroxítonas: *baiuca, feiura.*	• Continuam a ser acentuadas as oxítonas com **I** e **U** na posição final depois de um ditongo: *Piauí, tuiuiú.*
• **Palavras terminadas em EEM e OO(S)** Não se usa mais o acento circunflexo: *leem, creem, doo, enjoo, voos.*	
• **Acento diferencial** Não se usa mais o acento diferencial em membros de alguns pares: *para, pela, pelo, polo, pera, forma* (opcional, para conferir clareza à frase).	• Permanece o acento diferencial nos pares: *pôde / pode, pôr / por, têm / tem, vêm / vem;* derivados de **ter** e **vir** *(mantém / mantêm, convém / convêm, detém / detêm).*
• **Presente do indicativo e do subjuntivo de *arguir*, *redarguir*** Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas rizotônicas do presente do indicativo e do subjuntivo: *arguo, arguis, argui, arguem,* *argua, arguas, argua, arguam.*	

III. EMPREGO DO HÍFEN

Caso	Usa-se hífen	Não se usa hífen
1. Geral	**diante de h:** *anti-higiênico, sub-humano, super-homem.*	
2. Prefixo terminado em vogal	**diante de mesma vogal:** *contra-ataque, micro-ondas, anti-inflamatório, semi-interno.*	**diante de vogal diferente:** *autoescola, antiaéreo;* **diante de consoante diferente de *r* e *s*:** *anteprojeto, semicírculo;* **diante de *r* e *s*:** dobram-se essas letras: *antirracismo, antissocial, ultrassom, antessala.*
2.1. Prefixos *pré*, *pró*, *sota*, *soto* e *vice*	**diante de palavra iniciada por qualquer letra:** *pré-vestibular, pró-europeu, sota-capitão, soto-mestre, vice-rei, vice-almirante.*	
2.2. Prefixo *co*		aglutina-se em geral com o **segundo elemento, mesmo quando este se inicia por *o*:** *coobrigação, coordenar, cooperar, cooptar.*
2.3. Prefixo *re*		**aglutina-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por *e*:** *reeditar, reescrever, reencarnar.*
3. Prefixo terminado em consoante	**diante de mesma consoante:** *inter-regional, sub-bibliotecário.*	**diante de consoante diferente:** *intermunicipal, supersônico;* **diante de vogal:** *interestadual, superinteressante.*
3.1. Prefixo *sub*	**diante de palavra iniciada por *b* ou *r*:** *sub-base, sub-raça, sub-região.*	
3.2. Prefixos *circum* e *pan*	**diante de palavra iniciada por *m*, *n* e vogal:** *circum-navegação, pan-americano.*	
3.3. Prefixo *ad*	**diante de palavra iniciada por *d* ou *r*:** *ad-digital, ad-renal.*	
3.4. Prefixos *ex*, *sem*, *além*, *aquém*, *recém* e *pós*	**diante de palavra iniciada por qualquer letra:** *ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação.*	
4. Sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu*, *guaçu* e *mirim*	**quando o primeiro elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos:** *amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu, Ceará-Mirim.*	
5. Palavras sentidas como unidades		**quando se perdeu a noção de composição da palavra:** *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista.*

IV. EXEMPLOS

Trema	
Como era	**Como fica**
agüentar	aguentar
ambigüidade	ambiguidade
conseqüência	consequência
contigüidade	contiguidade
delinqüência	delinquência
desmilingüido	desmilinguido
eloqüência	eloquência
eqüestre	equestre
eqüidade	equidade
eqüino	equino
exeqüível	exequível
freqüência	frequência
freqüente	frequente
inconseqüente	inconsequente
lingüiça	linguiça

EI e OI abertos em paroxítonas	
Como era	**Como fica**
apóio (verbo *apoiar*)	apoio
assembléia	assembleia
bóia	boia
boléia	boleia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia
epopéia	epopeia
estréia	estreia
geléia	geleia
heróico	heroico
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
panacéia	panaceia
paranóico	paranoico
tramóia	tramoia

I e U tônicos depois de ditongos	
Como era	**Como fica**
baiúca	baiuca
Bocaiúva	Bocaiuva
cheiínho	cheiinho
feiúra	feiura

paroxítonas em ÊEM e ÔO(S)	
Como era	**Como fica**
abençôo	abençoo
crêem	creem
dêem	deem
dôo	doo
enjôo	enjoo
lêem	leem
magôo	magoo
perdôo	perdoo
vêem	veem
vôo	voo
zôo	zoo

acento diferencial	
Como era	**Como fica**
pára (verbo *parar*)	para
péla (verbo *pelar*)	pela
pêlo (substantivo)	pelo
pólo (substantivo)	polo
pêra (substantivo)	pera

presente do indicativo e do subjuntivo de ARGUIR, REDARGUIR	
Como era	**Como fica**
(red)argúo (eu)	(red)arguo
(red)argúis (tu)	(red)arguis
(red)argúi (ele)	(red)argui
(red)argúem (eles)	(red)arguem
(red)argúa (eu)	(red)argua
(red)argúas (tu)	(red)arguas
(red)argúa (ele)	(red)argua
(red)argúam (eles)	(red)arguam

ACENTUAÇÃO GRÁFICA – PRELIMINARES

1. DITONGO:

Dois elementos vocálicos **(a, e, i, o, u)** na mesma sílaba: b**oi**, s**au**dável.

2. HIATO

Dois elementos vocálicos seguidos, mas em sílabas diferentes: c**a-í**-da, s**a-ú**-va.

PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

1. **MONOSSÍLABAS:** Quando constituídas de uma só sílaba: a, meu, me, nos, vós, pás, paz, quais, sol, de, vez, giz, bis, tu, nus, mim, ti, si, nós, noz.
2. **DISSÍLABAS:** Quando constituídas de duas sílabas: ru-a, he-rói, sa-guão, á-gua, ca-sa, mui-to, so-nhar, li-vro, rit-mo, bí-ceps, fór-ceps, mi-lho.
3. **TRISSÍLABAS:** Quando constituídas de três sílabas: a-lu-no, cri-an-ça, Eu-ro-pa, por-tu-guês, ja-ne-la, guer-rei-ro, en-xa-guar.
4. **POLISSÍLABAS:** Quando constituídas de mais de três sílabas: pa-ra-le-le-pí-pe-do, es-tu-dan-te, a-míg-da-la, u-ni-ver-si-da-de.

PALAVRAS QUANTO AO ACENTO TÔNICO

As que têm mais de uma sílaba classificam-se como:

1. **OXÍTONAS:** Palavras cuja sílaba tônica é a **última**: fu**nil**, para**béns**, ra**paz**, sa**ci**.
2. **PAROXÍTONAS:** Palavras cuja sílaba tônica é a **penúltima**: es**co**la, re**tor**no, bis**te**ca, a**fá**vel.
3. **PROPAROXÍTONAS:** Palavras cuja sílaba tônica é a **antepenúltima**: **lâ**mina, **pú**blico, paralele**pí**pedo.

Observação: os **MONOSSÍLABOS** podem ser:

a) ÁTONOS

Palavras com apenas uma sílaba, **átona**. Podem ser:

artigos: **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uns**;
pronomes pessoais oblíquos: **me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **lhe**, **nos**, **vos**, **os**, **as**, **lhes**;
pronome relativo: **que**;
preposições: **a**, **com**, **de**, **por**;
combinações e contrações de preposição: **ao**, **do**, **da**, **no**, **à**, **na**, **das**, **dos**, **nos**, **nas**;
conjunções: **e**, **mas**, **ou**, **se**, **nem**, **pois**, **que**.

b) TÔNICOS

Palavras com apenas uma sílaba, **tônica**. Podem ser:

substantivos: **flor**, **sol**, **mar**; **adjetivos:** **mau**, **má**, **bom**;
verbos: **pôr**, **dá**, **dê**, **vi**; **pronomes:** **nós**, **vós**, **tu**, **mim**, **ti**;
advérbios: **cá**, **lá**.

NORMAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA, SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

1. ACENTUAM-SE OS MONOSSÍLABOS TÔNICOS TERMINADOS EM:

A(S): c**á**, d**á**, m**á**, j**á**, v**á**, Br**ás**, g**ás**, m**ás**, p**ás**, v**ás**;
E(S): cr**ê**, d**ê**, f**é**, l**ê**, L**é**, p**é**, r**é**, s**é**, cr**ês**, d**ês**, m**ês**, p**és**, r**ês**, v**ês**;
O(S): d**ó**, m**ó**, n**ó**, p**ó**, s**ó**, m**ós**, n**ós**, c**ós**, p**ôs**, p**ós**, s**ós**.

Observação: São também acentuadas as formas verbais terminadas em **a**, **e**, **o**, tônicos, seguidas de **lo(s)**, **la(s)**.

Exemplos: em **a**: **dá**-lo, **fá**-lo-ás, **fá**-los-ás;
em **e**: **vê**-lo, **tê**-los, **tê**-las-íamos;
em **o**: **pô**-la-ão, **pô**-lo-emos, **pô**-los.

DITONGOS ABERTOS **ÉI:** r**éi**s (moeda), g**éi**s, m**éi**s, f**éi**s;
ÉU: v**éu**, c**éu**, r**éu**, l**éu**, d**éu**, t**éu**;
ÓI: s**ói**s, d**ói**, r**ói**, m**ói**, s**ói**, g**ói**, c**ói**.

2. ACENTUAM-SE OS OXÍTONOS TERMINADOS EM:

A(S): caj**á**, vatap**á**, jac**á**, Par**á**, quiç**á**, dar**á**, Satan**ás**, ali**ás**, anan**ás**, atr**ás**;

E(S): caf**é**, rap**é**, sap**é**, voc**ê**, atrav**és**, pontap**és**, caf**és**, cort**ês**, portugu**ês**, fregu**ês**;

O(S): palet**ó**, cip**ó**, mocot**ó**, domin**ó**, av**ô**, comp**ôs**, rob**ô**, vov**ô**, av**ós**, cip**ós**.

Observação: São também acentuadas as formas verbais terminadas em **a**, **e**, **o**, tônicos, seguidas de **lo(s)**, **la(s)**.

Exemplos: em **a**: recupe**rá**-lo, cor**tá**-lo, ani**má**-las, acompa**nhá**-los-íamos;
em **e**: ven**dê**-lo, fa**zê**-las, conhe**cê**-los-íamos, conven**cê**-los;
em **o**: dis**pô**-las, pro**pô**-los, com**pô**-lo, re**pô**-la-emos.

EM(ENS): tamb**ém**, ningu**ém**, vint**éns**, Jerusal**ém**, al**ém**.

DITONGOS ABERTOS

ÉI: pap**éi**s, an**éi**s, fi**éi**s, cord**éi**s, quart**éi**s, coron**éi**s;

ÉU: trof**éu**, ilh**éu**, mausol**éu**, fogar**éu**, chap**éu**;

ÓI: her**ói**, anz**ói**s, lenç**ói**s, far**ói**s, constr**ói**.

3. ACENTUAM-SE OS PAROXÍTONOS TERMINADOS EM:

L: ági**l**, amáve**l**, fáci**l**, hábi**l**, cônsu**l**, desejáve**l**, úti**l**, níve**l**, têxti**l**, móve**l**, níque**l**;

N: éde**n**, hífe**n**, póle**n**, abdôme**n**, líque**n**, sême**n**, Nélso**n**, Wílso**n**;

R: caráte**r**, revólve**r**, éte**r**, márti**r**, destróie**r**, açúca**r**, cadáve**r**, nécta**r**, repórte**r**;

X: tóra**x**, fêni**x**, ôni**x**, Féli**x**, cócci**x**, córte**x**, códe**x**, xéro**x** (xero**x**), láte**x**;

PS: bíce**ps**, fórce**ps**, Quéo**ps**, tríce**ps**;

Ã(S): ím**ã**, órf**ã**, ím**ãs**, órf**ãs**, Bálc**ãs**;

ÃO(S): órf**ão**, órg**ão**, bênç**ão**, sót**ão**, órf**ãos**, órg**ãos**, bênç**ãos**;

I(S): júr**i**, cáqu**i**, beribér**i**, táx**i**, dând**i**, láp**is**, grát**is**, oás**is**, miosót**is**;

ON(S): prót**on**, elétr**ons**, nêutr**ons**, í**on**, Crít**on**, náil**on**, rád**ons**;

UM(UNS): médi**um**, álb**um**, fór**um**, médiu**ns**, álbu**ns**, fóru**ns**;

US: bôn**us**, ôn**us**, vír**us**, Vên**us**, tôn**us**, húm**us**, mún**us** (obrigação);

DITONGOS: áur**ea**, azál**ea**, marmór**ea**, argênt**eo**, terráque**os**, ígn**eo**, âns**ia**, boêm**ia**, frequênc**ia**, calvíc**ie**, imundíc**ie**, cár**ie**, barbár**ie**, declín**io**, pát**ios**, láb**ios**, amênd**oa**, Pásc**oa**, mág**oas**, nód**oa**, contíg**ua**, espád**uas**, tên**ues**, bilíng**ue**, árd**uo**.

4. ACENTUAM-SE TODOS OS PROPAROXÍTONOS:

Exemplos: ab**dô**menes, ae**ró**dromo, bio**ló**gico, **cá**lido, **cá**tedra, **ên**clise, fo**nó**grafo, **hí**fenes, hi**pó**dromo, infini**té**simo, **lês**semos, pa**rên**tese, **têm**poras, Ve**rô**nica.

5. NÃO SE EMPREGA MAIS O TREMA, EXCETO EM PALAVRAS ESTRANGEIRAS E SUAS DERIVADAS:

Exemplos: Hübner, hübneriano.

6. ACENTUAM-SE O *I* E O *U*, VOGAIS TÔNICAS DOS HIATOS, QUANDO ELES FORMAM SÍLABA SOZINHOS OU COM *S* E NÃO SÃO SEGUIDOS DE *NH*:

Exemplos: ru**í**na, ra**í**zes, pa**í**ses, fa**ís**ca, do**í**a, ego**ís**mo, ego**ís**ta, sa**í**da, su**í**ço, ate**ís**mo, ba**í**a, Ava**í**, ca**í**da, a**í**, Jacare**í**, Piraju**í**, Piau**í**, ju**í**zo, cafe**í**na, Icara**í**, Graja**ú**, bala**ús**tre, re**ú**ne, sa**ú**de, ata**ú**de, Ja**ú**, Anhangaba**ú**, vi**ú**va, ba**ú**, ba**ús**, vi**ú**vos.

Observação 1: Não se devem acentuar, portanto: raiz, paul, ruim, ruins, rainha, moinho, tainha, ainda, juiz, Coimbra, ruindade, Raul, cair, cairdes.

Observação 2: Não se devem acentuar, nas palavras paroxítonas, o **I** ou **U** tônicos precedidos de ditongo: feiura, baiuca, maoismo, taoismo.

7. USA-SE O ACENTO DIFERENCIAL NAS PALAVRAS:

pôde (passado) ≠ **pode** (presente)
pôr (verbo) ≠ **por** (preposição)

Observação: É facultativo o emprego do acento cincunflexo para diferenciar as palavras **forma** / **fôrma**, desde que garantida a clareza da frase.

8. ACENTO EM FORMAS VERBAIS:

OCORRE EM: verbos **ter** e **vir**, bem como em seus derivados (deter, manter, reter, intervir, sobrevir etc.).

SINGULAR: ele t**em**, ele v**em**, ele interv**ém**, ele mant**ém**.

PLURAL: eles t**êm**, eles v**êm**, eles interv**êm**, eles mant**êm**.

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

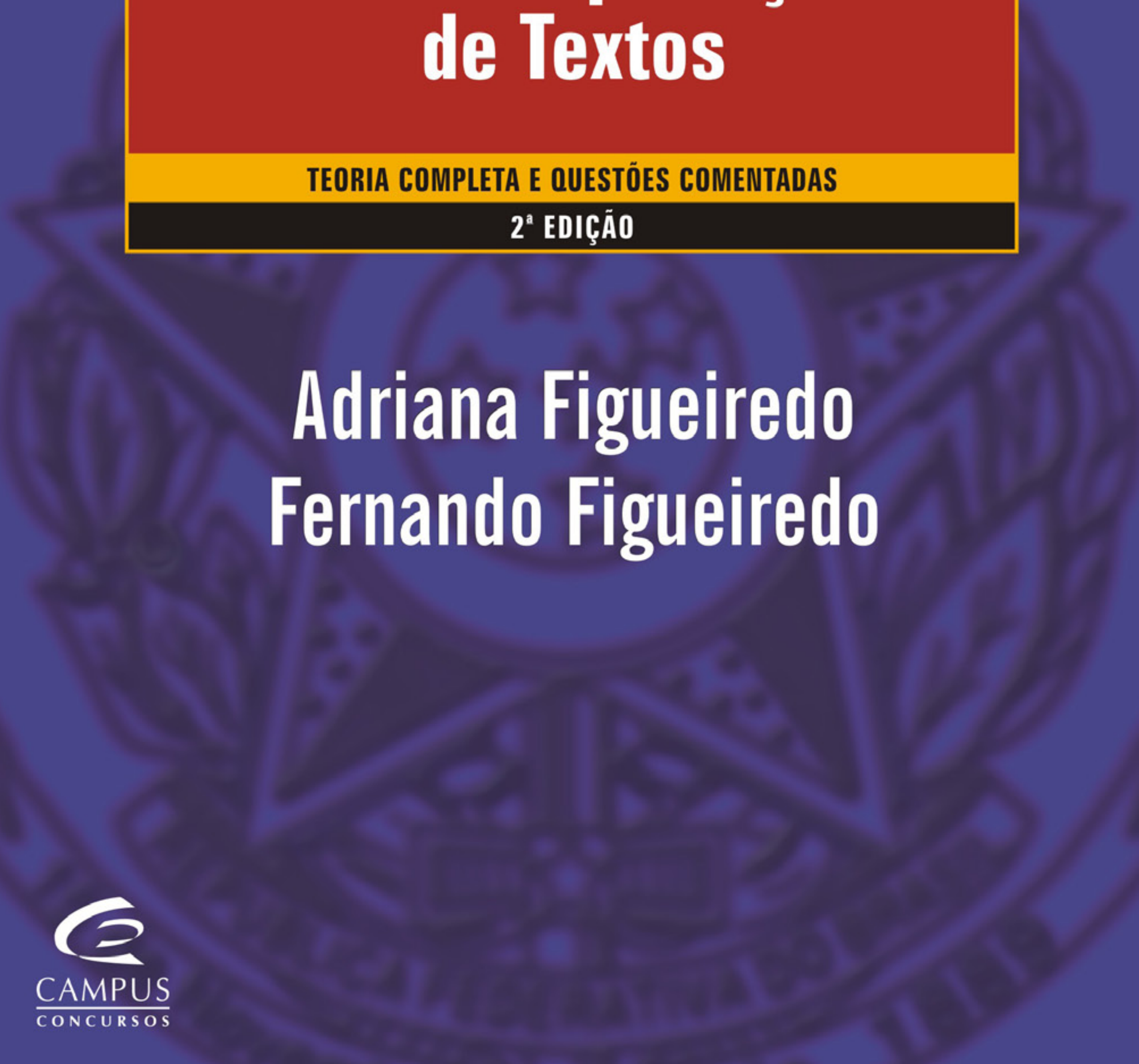

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

© 2012, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Adriana Araújo Kramer
Revisão Gráfica: Carla das Neves
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

F488g
Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos [recurso eletrônico] / Adriana Figueiredo e Fernando Figueiredo. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Figueiredo, Fernando. II. Título.

11-7910. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Agradecimentos

Aos nossos tão queridos alunos, pelo estímulo e participação constantes, fundamentais para a execução deste trabalho.

A Fernanda e Guilherme, “as mais brilhantes luzes na mais escura noite”.

página deixada intencionalmente em branco

Os Autores

Adriana Figueiredo é graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Exerceu a função de Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e atualmente atua como professora de Língua Portuguesa também na área de concursos públicos, com experiência de mais de 10 anos no magistério.

Fernando Figueiredo é graduado em Letras (Português – Literatura) pela Sociedade Universitária Augusto Mota. Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 17 anos em vários cursos para concursos públicos em diversos estados.

Assista aos cursos dos professores, *on line*, com a mesma metodologia utilizada neste livro, nos sites ***www.canaldosconcursos.com.br*** e ***www.concursovirtual.com.br***.

página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

Esta obra compreende as três etapas que consideramos essenciais para a preparação em concursos:

A primeira é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma breve e objetiva, para que o candidato não se perca em meio a uma série de informações amontoadas, com as quais deverá lidar diante da questão. Acreditamos que cabe ao professor filtrar, da teoria, apenas as informações indispensáveis às resoluções das questões.

A segunda etapa da didática desta gramática é essencial. Consiste na fixação dos conceitos apresentados, por meio de frases curtas, seguidas de sua explicação. Assim, você pratica os fundamentos recém aprendidos, para, posteriormente, aplicar nas questões de concursos. Por fim, na terceira etapa, apresentamos questões de concursos das mais variadas bancas, comentadas. É importante que o aluno compreenda que, em Língua Portuguesa, há necessidade de se realizar um treinamento de provas, independentemente de qual seja a banca. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso. Pensando nisso, selecionamos questões das principais instituições organizadoras de concursos públicos, para que você tenha uma preparação completa.

Procuramos, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaboramos para você: toda comentada, com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Nesta 2ª edição, dividimos a gramática em quatro partes: Ortografia e Semântica; Morfologia; Sintaxe e Interpretação de Textos. Com isso, conseguimos adequá-la ainda mais aos editais de concursos públicos. Nossa gramática espelha a forma como os editais são publicados, o que facilitará a rápida identificação dos tópicos a serem acessados. Além disso, ao final de cada assunto, você encontrará ainda mais questões propostas, para seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a Parte 4, Interpretação de Textos, vem com uma teoria completa, acompanhada de mais questões e exercícios de fixação comentados. Tudo isso faz com que nossa gramática tenha este diferencial no mercado: gramática com interpretação de textos. Tudo isso em um só livro.

Os Autores

página deixada intencionalmente em branco

Sumário

Parte 1
ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

Capítulo 1 – Estudo da Sílaba **3**
1.1. Sílaba tônica 3
1.2. Encontros vocálicos 3
1.3. Encontros consonantais 4
1.4. Dígrafo 4

Capítulo 2 – Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico) **7**
2.1. Regra geral 7
2.2. Outros casos 8

Capítulo 3 – Hífen **13**
3.1. Prefixos 13
3.2. Sufixos 15
3.3. Nomes compostos 15

Capítulo 4 – Homônimos e Parônimos **20**

Capítulo 5 – Uso de por que, por quê, porque e porquê **22**

Capítulo 6 – Uso de expressões cotidianas **24**
6.1. Uso de *há* e *a* 24

Parte 2
MORFOLOGIA

Capítulo 7 – Classes Gramaticais **31**
7.1. Artigo 31
7.2. Substantivo 31
7.3. Adjetivo 31
7.4. Advérbio 33

Capítulo 8 – Verbos **42**
8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros 45
8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados 48
8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos 50
8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial 51
8.5. Verbos em EAR 59
8.6. Verbos em IAR 60
8.7. Tempos Compostos 62
8.8. Formação do Imperativo 64
8.9. A semântica dos verbos 71
    8.9.1. Modo Indicativo 71
    8.9.2. Modo Subjuntivo 72

Capítulo 9 – Pronomes **82**
9.1. Pronomes Pessoais 83
    9.1.1. Retos 83
    9.1.2. Oblíquos 83
        9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos 85
        9.1.2.2. Reflexivos 88
        9.1.2.3. Recíprocos 88
9.2. Pronomes de Tratamento 89
9.3. Pronomes Possessivos 89
9.4. Pronomes Indefinidos 91
9.5. Pronomes Interrogativos 91
9.6. Pronomes Demonstrativos 95
9.7. As funções textuais dos pronomes 101
9.8. Pronomes Relativos 105

Capítulo 10 – Preposição **115**
10.1. Valor relacional e nocional da preposição 116

Capítulo 11 – Conjunções **122**
11.1. Conjunções Coordenativas 122
11.2. Conjunções Subordinativas 129
11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções 137
11.4. Como Estudar as Conjunções 143

Parte 3
SINTAXE

Capítulo 12 – Predicação Verbal 155
12.1. Verbo Intransitivo 155
12.2. Verbo Transitivo 155
12.3. Verbo de Ligação 156
12.4. Tipos de predicado 161

Capítulo 13 – Termos da Oração 163

Capítulo 14 – Vozes Verbais 178

Capítulo 15 – Período Composto 194
15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas 194
    15.1.1. Orações coordenadas 196
    15.1.2. Orações subordinadas 198
15.2. As funções sintáticas do pronome relativo 211
15.3. Orações reduzidas 216

Capítulo 16 – Concordância Nominal 221
16.1. Introdução 222
16.2. As funções sintáticas do adjetivo 222
16.3. Outros casos 228

Capítulo 17 – Concordância Verbal 248
17.1. Tipos de Sujeito 248
17.2. Concordância do verbo SER 252
17.3. Casos especiais 255
17.4. Silepse (concordância ideológica) 263

Capítulo 18 – Regência Verbal 274

Capítulo 19 – Crase 291

Capítulo 20 – Pontuação 318
20.1. Vírgula 318
20.2. Ponto e vírgula 331
20.3. Dois-pontos 332
20.4. Aspas 333
20.5. Travessões 335
20.6. Parênteses 336

Parte 4
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

CAPÍTULO 21 – TIPOLOGIA TEXTUAL 347
21.1. Os Modos e os Tipos de Texto 347
21.2. A Narração 347
  21.2.1. As Modalidades da Narração 347
  21.2.2. Os Elementos da Narração 348
  21.2.3. As Ações........ 348
  21.2.4. Personagens 349
  21.2.5. O Narrador 349
    21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso 350
21.3. A Narração e os Tempos Verbais 352
21.4. A Narração e a Descrição 352
21.5. A Descrição 353
  21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição 353
  21.5.2. Os Tipos de Descrição 353
    21.5.2.1. Descrição de objetos 354
    21.5.2.2. Descrição de fatos científicos 354
    21.5.2.3. Descrição de seres humanos 354
    21.5.2.4. Descrição de paisagens 355
21.6. A Dissertação........ 355
  21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo........ 355
    21.6.1.1. O Texto Informativo 356
  21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo 356
    21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa 357
  21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades........ 359
    21.6.3.1. Texto Didático 360
    21.6.3.2. Texto Preditivo........ 360
    21.6.3.3. Texto Polêmico 360
    21.6.3.4. Texto Injuntivo 361
21.7. Tipologia Textual – Esquema........ 361
  21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto 362
  21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto)........ 362
21.8. Enunciados de Tipologia Textual........ 362

CAPÍTULO 22 – ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA 440

CAPÍTULO 23 – COESÃO E COERÊNCIA 493

BIBLIOGRAFIA 517

Parte 1

ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 1

Estudo da Sílaba

1.1. Sílaba tônica

Primeiramente, vamos a uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas** – a sílaba tônica é a última sílaba da palavra:
maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) **paroxítonas** – a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra:
ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) **proparoxítonas** – a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra:
sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como **/mi/**, o **lhe** como **/lhi/**, o **o** como **/u/**. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de um vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos

de ditongo: no ditongo **crescente,** a semivogal vem antes da vogal; (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal; (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente*. Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral –** quando a vogal é oral; (mág**oa**) ou **nasais –** quando a vogal é nasal. (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo,** que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.3. Encontros Consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa/ **pr**a-ta/ a**f**-**t**a/ a**p**-**n**eia.

1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras **m** e **n** não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras

de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. **Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:**
   a) saguão
   Resposta: sa-g**uão – tritongo**

   b) ruim
   Resposta: r**u-i**m – **hiato**

   c) séria
   Resposta: sé-r**ia – ditongo crescente**

   d) seria
   Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

   e) enxaguais
   Respostas: en-xa-g**uais – tritongo**
   en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

   f) álcoois
   Respostas: ál-c**o-o**is – **hiato**
   ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

   g) minguou
   Respostas: min-g**uou – tritongo**
   m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

   h) quieto
   Respostas: q**ui**-e-to – **dígrafo**
   qu**i-e**-to – **hiato**

   i) voo
   Resposta: v**o-o – hiato**

2. **Identifique os encontros consonantais a seguir:**
   a) Castro
   Resposta: Cas-**tr**o

   b) flecha
   Resposta: **fl**e-cha

   c) ritmo
   Resposta: ri**t-m**o

   d) trabalho
   Resposta: **tr**a-ba-lho

3. **Reconheça os dígrafos:**

   a) prorromper

   Respostas: pro**rr*om***per (**rr / om**)

   b) digníssimo

   Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

   c) aquele

   Resposta: a**qu**ele (**qu**)

   d) triunfo

   Resposta: tri**un**fo (**un**)

   e) quem

   Resposta: **qu**em (**qu**)

Finalmente, vamos às regras de Acentuação Gráfica. Destacamos as regras que mudaram com o Novo Acordo no que se refere à Acentuação Gráfica, mantendo as regras em que não houve alteração. Toda vez, então, que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o novo acordo, avisaremos, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

Capítulo 2

Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Regra geral

1. **Oxítonos**: são acentuados os terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens).
   Ex.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. **Paroxítonos**: são acentuados os **não** terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens) e os terminados em **ditongo**.
   Ex.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. **Proparoxítonos**: todos são acentuados.
   Ex.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados **ocasionais**, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. **Monossílabos Tônicos**: terminados em A (s), E (s), O (s).
   Ex.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo uma questão do Cespe/UnB, apresentada a seguir:

1. **Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:**
   1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.
   2) Em "más", há emprego de acento diferencial.
   3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.
   4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: C.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: E.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminaram em *i* e *us*.

Resposta: C.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em – *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: E.

2.2. Outros casos

1. **Ditongos abertos (ÉI, ÉU, ÓI):** acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.
   Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, **não** são acentuados os ditongos EI e OI de palavras **paroxítonas** terminadas em a, o.

Ex.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2ª vogal do hiato** for "**I**" **ou** "**U**", **tônica.**
   Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: se após a 2ª vogal do hiato aparecer NH ou outra letra, **sem ser o S**, na mesma sílaba, não haverá acento:

Ex.: rai**nh**a, bai**nh**a, jui**z**, cai**r**des.

Observação 2: não se acentua a 2ª vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em – oo:

Ex.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em – eem (verbos LER, VER, CRER, DAR e DERIVADOS). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentuam I e U quando formam hiato com um ditongo anterior.

Ex.: feiura, baiuca...

Exceção: as vogais tônicas I e U, **em posição final, das palavras oxítonas** precedidas de ditongo **levam acento**. Ex.: Piauí, teiú...

3. **Acentos diferenciais**: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:
   a) TER, VIR e DERIVADOS na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.
   Ex.: eles têm, retêm, vêm, intervêm.

   b) DE INTENSIDADE (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): PÔR (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição POR.

   c) DE TIMBRE, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: PÔDE (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma PODE (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora uma questão da NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. **Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.**
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários:

Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*– ia*, *– io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *– em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *– us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...")

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *– r* e *– l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór-gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: Letra C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) **Itaipú / Icaraí;**

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) **Bocaiúva / chapéu;**

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo);

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí;

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm;

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em – **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê;

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, releem, veem, reveem, creem, descreem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico;

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio;

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem;

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em – **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst) / pôneis;

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos – **oi** e – **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, hein, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

Capítulo 3

Hífen

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupam as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante**, **anti**, **circum**, **contra**, **entre**, **extra**, **hiper**, **infra**, **intra**, **semi**, **sobre**, **sub...**; ou falsos prefixos **aero**, **agro**, **arqui**, **auto**, **bio**, **eletro**, **geo**, **inter**, **macro**, **maxi**, **mega**, **micro**, **mini**, **multi**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **poli**, **retro**, **tele...**:

   Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

   Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

   Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co** –, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, **sem hífen**.

   Ex.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o **1º elemento terminar por vogal** e o 2º elemento começa por **r** ou **s**, devemos **dobrar as consoantes**, sem hífen.

   Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos **hiper, inter** e **super**, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por **h** ou **r**
Ex.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos **circum** e **pan**, quando o 2º elemento começar por **vogal**, **m** ou **n** (além de **h**, como aparece na regra 1)
Ex.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilarmos todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com **h**, serão usadas as duas formas gráficas:
Ex.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita **sem hífen**.
Ex.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos **des** e **in** não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o **h** inicial; se a palavra **não** aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.
Ex.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).
Ex.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas,benfazejo, benfeitor), recém-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...
Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.
Ex.: precondicionamento, propor, pospor...
b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.
Ex.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab–**, **ob–**, **sob–**, **sub–**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Ex.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad–**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos – **açu**, – **guaçu**, – **mirim**

Ex.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Ex.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já consagrou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece nos vocábulos que o uso consagrou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Ex.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...

Mas: (consagrados pelo uso) água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

1. Marque a forma correta:

1) contra-atacar / contraatacar;

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2) anti-sociável / antissociável;

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina (*i*) ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem *s* ou *r*, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3) mini-saia / minissaia;

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4) contra-balançar / contrabalançar;

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen. A letra que inicia o 2º elemento não é **s** nem **r**, então se dobram essas consoantes.

Resposta: contrabalançar.

5) contra-regra / contrarregra;

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6) anti-imperialismo / antiimperialismo;

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7) anti-horário / antiorário;

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8) mini-retrospectiva / minirretrospectiva;

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9) co-seno / cosseno;

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10) micro-onda / microonda;

Comentários: O prefixo **micro** termina em *o* e a palavra **onda** inicia por *o*, hífen.

Resposta: micro-onda.

11) hiper-realista / hiperrealista;

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12) sub-região / subrregião;

13) sub-braquial / subraquial;

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14) pré-gravação / pregravação;

15) pré-estabelecido / preestabelecido;

16) pré-eminente / preemininte;

17) pró-britânico / probritânico;

18) pró-romper / prorromper;

19) pré-fixado / prefixado;

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20) poli-híbrido / poliíbrido;

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21) contra-indicação / contraindicação;

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por *a* e sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22) contra-senso / contrassenso;

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou *s* após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23) infra-estrutura / infraestrutura;

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24) auto-análise / autoanálise;

Comentários: A explicação da anterior vale para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por *a*. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25) ante-estreia / anteestreia;

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26) ante-sala / antessala;

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27) mal-assombrado / malassombrado;

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28) multi-racial / multirracial;

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29) vice-imperador / viceimperador;

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

Capítulo 4

Homônimos e Parônimos

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:
colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:
seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:
lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que você memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e Parônimos

Asado (que tem asas, alado)	**Azado** (marcado, determinado)
Acender (pôr fogo)	**Ascender** (elevar-se, subir)
Arrear (pôr os arreios)	**Arriar** (abaixar, descer)
Acessório (secundário)	**Assessório** (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	**Apressar** (correr, acelerar)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	**Broxa** (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	**Cassar** (anular)
Cesta (guarda objetos)	**Sesta** (descanso após o almoço)
Cela (quarto pequeno)	**Sela** (arreio)
Cerrar (fechar)	**Serrar** (cortar)
Coser (costurar)	**Cozer** (cozinhar)
Chá (bebida)	**Xá** (soberano do Irã)

Despercebido (sem ser notado)	**Desapercebido** (desatento)
Deferir (despachar)	**Diferir** (divergir, discordar)
Descriminar (inocentar)	**Discriminar** (separar, distinguir)
Destratar (maltratar)	**Distratar** (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	**Docente** (que ensina, professor)
Descrição (enumeração)	**Discrição** (prudência, recato)
Eminente (elevado, sublime)	**Iminente** (ameaça acontecer)
Esperto (inteligente, ativo)	**Experto** (experiente)
Espiar (observar)	**Expiar** (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	**Externo** (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	**Extrato** (resumo)
Esbaforido (ofegante)	**Espavorido** (apavorado)
Infringir (transgredir, violar)	**Infligir** (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	**Interseção** (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	**Intemerato** (íntegro, puro)
Incipiente (inexperiente)	**Insipiente** (ignorante)
Infestado (invadido)	**Enfestado** (empinado, dobrado)
Incerto (impreciso)	**Inserto** (introduzido)
Mandado (ordem judicial)	**Mandato** (procuração, incumbência)
Prescrever (determinar, ordenar)	**Proscrever** (banir, expulsar)
Pleito (eleição, debate)	**Preito** (homenagem)
Remissão (perdão, clemência)	**Remição** (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	**Ratificar** (confirmar)
Vultoso (volumoso)	**Vultuoso** (congestão na face)

Capítulo 5

Uso de por que, por quê, porque e porquê

As frases de 1 a 6 mostram as diferentes formas do “porquê”. Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso desse vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que “por que”, separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (*com* ou *sem* ponto de interrogação), ou quando equivale a *pelo qual*, *pela qual* (nesse caso, o **que** será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento (“por quê”).

O uso do “porque”, junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o “porquê”, junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, vamos às frases.

1. _________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades ________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o “por que” equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu _________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o _________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos _________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei _________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

Capítulo 6

Uso de expressões cotidianas

6.1. Uso de *há* e *a*

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

1. Não o via _________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. _________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui _________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

Agora, veja outras expressões que costumam também suscitar dúvidas dos alunos:

4. Conversávamos _________ música. (acerca de / há cerca de)

5. _________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. _________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4) acerca de; 5) Há cerca de; 6) Cerca de.

7. _________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo _________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, _______ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7) Se não; 8) senão; 9) senão.

10. Assim que chegou, foi _________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu _________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10) ao encontro de; 11) **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. __________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12) Ao invés de; 13) Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra *mal* usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é inadequado preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ____________ o telegrama. (tampouco)
b) As novas funcionárias trabalhavam ali ____________ de duas semanas. (há cerca)
c) Chegou finalmente o momento ____________ todos esperavam. (por que)
d) O funcionário veterano não esqueceu o ____________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)
e) As chuvas causaram ____________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra tráfico não deve ser confundida com tráfego, seu parônimo. Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.
b) flagrante/fragrante.
c) eminente/iminente.
d) inflação/infração.
e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Comentários:

A expressão **A(1) cerca(2)** equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

página deixada intencionalmente em branco

Parte 2

MORFOLOGIA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 7

Classes Gramaticais

7.1. Artigo

São as palavras **O** e **UM**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Ex.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Ex.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"...era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

Ex.: "... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

Vamos treinar?

➢ Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.
   Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o. Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.
   Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*. Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.
   O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*. Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.
   Orgulhoso, aqui, foi substantivado, está nomeando. Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.
   Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*. Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.
   A confiança que possuía. Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.
   Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*. Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,
   Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)
   Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita calma.
    A calma que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo. Substantivo.

11. Extasiou-se com o azul do céu.

Azul, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras. Substantivo.

12. O bicho homem precisa evoluir mais.

Homem qualifica *bicho*. É o bicho que é homem. Adjetivo.

13. Deu um drible moleque no guarda.

Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*. Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Aqui, vale um recado:

> Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

- Classifique as expressões grifadas como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**:

As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Disparado é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo. Advérbio.

Ele é muito **melhor** que você.

Melhor refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural. Adjetivo.

Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Grosso é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso". Advérbio.

O professor saiu **sério** da sala.

Sério é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios". Adjetivo.

O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.
Duro é o modo como os corintianos entravam. Advérbio.

Ela se mostrava como uma mulher à toa.
À toa qualifica o substantivo *mulher*. Locução adjetiva.

Trabalhou à toa nos últimos anos.
À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo. Locução adverbial.

As festas **de dezembro** já iniciarão.
De dezembro refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o. Locução adjetiva.

As festas iniciarão **em dezembro**.
Em dezembro refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo. Locução adverbial.

Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**
Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*. Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Agora, treinando com questões de concursos.

1. **(Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.**
   a) ... funcionam de maneira mais livre...
   b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.
   c) ... na promoção de uma melhor operação...
   d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.
   e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo denotando *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas opções B

e C (*profunda* e *melhor* modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Gabarito: letra D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...
b) E, a partir de 1934,...
c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...
d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...
e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Gabarito: letra D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."
No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.
b) Três adjetivos.
c) Dois adjetivos.
d) Um adjetivo.
e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nessa questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Nesse trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Gabarito: letra D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
III. Em *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
b) Se todos os itens estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o 1º *a* preposição (levar saúde *a*...) e o 2º, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A 1ª tem valor de *inteira*, *completa*. A 2ª, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Gabarito: letra E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."
No trecho acima há:

a) Sete artigos.
b) Seis artigos.
c) Cinco artigos.
d) Quatro artigos.
e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O 1º artigo aparece antes do substantivo *região*, o 2º, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Gabarito: letra B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
No trecho acima, há

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas
2º ... d*a* imigração
3º ... *a* integração
4º ... d*os* estrangeiros
6º ... d*a* miséria
7º ... d*a* desesperança
8º ... *a* larga franja
9º ... *o* futuro
5º ... às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição *a*) ... às sociedades...
2ª ... associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática...
3ª ... *a* fim de (*fim* é pal. masc., logo esse *a* só pode ser prep.)
4ª ... *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Gabarito: letra A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
I. O pronome *essa* tem valor anafórico.
II. A palavra *aguda* classifica-se como advérbio.
III. Há, no trecho, oito substantivos.
Assinale:
a) Se todos os itens estiverem corretos.
b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso desse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade	5. mundo
2. barbárie	6. autoridade
3. governo	7. valores
4. EUA	8. governo

Gabarito: letra A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.
b) ... configura alguns desafios.
c) ... a existência de muitos dispositivos.
d) Esse pacto...
e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nessa questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois.

Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*.

Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Gabarito: letra A.

9. Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.
b) ... o custo de todo o petróleo.
c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.
d) ... sistemas capitalista e socialista.
e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido. *Todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "...o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses." Verbo no particípio. Na D, *socialista*, assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Gabarito: letra C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...
b) Aeromoça nervosa pede calma.
c) Aeromoça nervosa pede calma.
d) ... avisto alguma salvação.
e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que esse enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Gabarito: letra B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...
b) ... não faz mais sentido opor...
c) ... entre as diversas etnias...
d) ... direito inalienável dos índios.
e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer uma advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais*. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Gabarito: letra B.

12. Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.
b) ... essa era a primeira coisa...
c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...
d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.
e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

Por outro lado, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Gabarito: letra C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...
b) Seus governantes.
c) Tal tipo de dívida...
d) Tal tipo de dívida foi contraída...
e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Gabarito: letra D.

Capítulo 8

Verbos

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);
Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);
Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).
(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

- I – Indicativo
  - presente – eu falo...
  - pretérito
    - imperfeito – eu falava...
    - perfeito – eu falei
    - mais-que-perfeito – eu falara...
  - futuro
    - do presente – eu falarei
    - do pretérito – eu falaria

- II – Subjuntivo
  - presente – que eu fale
  - pretérito imperfeito – se eu falasse...
  - futuro – quando eu falar...

- III – Imperativo
  - afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês.
  - negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que os tempos derivados você não precisa saber conjugar. A notícia ruim é que, sem os primitivos, não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

	PRIMITIVOS		DERIVADOS
1)	Presente do indicativo		Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
	(Radical da 1ª pessoa do sing.)		
	agredir____________________	→	____________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o “o”, e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* → que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito
→ Pret. mais-que-perfeito (**-ra**)
→ Imperfeito do subjuntivo (**-sse**)
→ Futuro do subjuntivo (**-r**)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência –*ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* → coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal
→ Futuro do presente (-**re**, – **ra)**
→ Futuro do pretérito (-**ria**)
→ Imperfeito do indicativo (-**va/ -a**)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo, temos duas possibilidades de D.M.T.: -**va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* → digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

> Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos *pôr, ser, ir, haver,* entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade apontava os pesticidas e herbicidas químicos...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo grifado acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.
b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.
c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...
d) As algas se *multiplicam* a rodo...
e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras *a)* e *e)* trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra *b)* apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *–a*. A letra *c)* mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra *d)*.

Resposta: B.

Mais uma para você treinar flexão dos tempos verbais:

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. **A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:**

a) queriam – querem – quiserão.
b) davam – dão – dariam.
c) exigiram – exigem – exigerão.
d) permitiam – permitem – permitirão.
e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei que saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros

- **PÔR (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito**: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito**: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram**; futuro do Presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito**: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo PÔR, conjugam-se ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, PROPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SUPOR.

- **TER** (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito**: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito**: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do Presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito**: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenhas, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo TER, conjugam-se ABSTER-SE, ATER-SE, CONTER, DETER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER, SUSTER.

- **VER** (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito**: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito**: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do Presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito**: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo VER, conjugam-se ENTREVER, ANTEVER, PREVER, REVER.

- **VIR** (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito**: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito**: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do Presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito**: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo VIR, conjugam-se ADVIR, AVIR-SE, CONVIR, DESAVIR-SE, INTERVIR, PROVIR, SOBREVIR.

- **DIZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito**: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito**: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do Presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito**: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo DIZER, conjugam-se BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER (Assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

- **FAZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito**: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito**: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do Presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito**: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo FAZER, conjugam-se AFAZER, BENFAZER, DESFAZER, REFAZER, SATISFAZER (Assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

- **QUERER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito**: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito**: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do Presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos,

querereis, quererão; **futuro do pretérito**: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo QUERER, conjugam-se BEM-QUERER, DESQUERER, MAL-QUERER (Assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

- **VALER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito**: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito**: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do Presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito**: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo VALER, conjugam-se DESVALER, EQUIVALER (Assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse mentalmente esses verbos derivados, partindo dos seus líderes. Exemplo: treine oralmente a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados

- **PROVER**

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito**: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito**: provera, proveras,

provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do Presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria *se eu provisse*, enquanto o correto é *se eu provesse* (tal qual o BEBER – *se eu bebesse*).

- **REQUERER**

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito**: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do Presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito**: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal *i*, após o 2º *e* do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria *eu requis* e não *eu requeri* (tal qual o BEBER: *eu bebi*).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*... Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos

- **REAVER**

  Modo Indicativo:

  No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito –** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente –** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito –** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

  Modo Subjuntivo:

  pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

- **PRECAVER-SE**

  Modo Indicativo:

  No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito –** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente –** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito –** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será *se eu me precavesse* (como *se eu bebesse*), e não *se eu me precavisse* (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o 2º deriva da primeira pessoa do singular do 1º.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite estas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*...); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*...).

Vamos à lista.

8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial

- AGREDIR

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito**: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito**: agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do Presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão: **futuro do pretérito**: agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo AGREDIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – CERZIR, DENEGRIR, PREVENIR, PROGREDIR, REGREDIR, TRANSGREDIR (Assim, se é *eu agrido*, será eu *cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radicar vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

- **FERIR**

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito**: feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito**: ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente**; ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do Presente:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo FERIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – ADERIR, ADVERTIR, AFERIR, ASPERGIR, ASSENTIR, AUFERIR, COMPELIR, COMPETIR, CONSENTIR, DEFERIR, DIGERIR, DISCERNIR, DIVERGIR, EXPELIR, PREFERIR, PROSSEGUIR, VESTIR, REFERIR, REPELIR, REPETIR, RESSENTIR. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno*... Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **FUGIR**

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito**: fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito**: fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do Presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito**: fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo FUGIR, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – ACUDIR, BULIR, CONSUMIR, CUSPIR, DESENTUPIR, ENTUPIR, ESCAPULIR, SACUDIR, SUBIR, SUMIR. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*... Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **CRER**

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do Presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo CRER, conjugam-se os verbos DESCRER, LER e RELER. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*... Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

- **IR**

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito**: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito**: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do Presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito**: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; **futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo **ir** é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, **nós** e **eles** possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: *nós sempre vamos à biblioteca*. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria *nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.*
2. Não confunda a forma **vós ides** no presente do indicativo com **vós vades** no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: *vós ides à biblioteca sempre?* (presente do indicativo); e *desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência* (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (**nós vimos**) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**nós viemos**). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: ***hoje*** *nós* ***"viemos"*** *aqui*, e não ***hoje nós vimos*** *aqui*.

- **HAVER**

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito**: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito**: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do Presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito**: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam**; pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de *existir* e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (*há, houve, havia, haverá*). Assim, teríamos: *havia muitas pessoas na festa* (*haver* com sentido de *existir*).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "*Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar*" (aqui, o *haver* significa *dignar-se, julgar oportuno*); "*Elas se houveram bem sem empregada*" (nesse caso, *haver* é pronominal e tem sentido de *portar-se*); "*Eles haviam estudado todo o assunto*" (aqui, o *haver* é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses:

1. Para que todos .... bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles .... todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito, o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não .... na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ...., poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós .... esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: PROPOR vem do PÔR. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando eu propuser*, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"*...

Resposta: propusermos.

6. Eles não .... os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: DETER vem do TER. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno .... o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no QUERER! REQUERER, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só .... paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não .... tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha...*

Resposta: valho.

10. Estes homens .... de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo PROVIR deriva do VIR. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe .... a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo DIZER, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser...*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles .... o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo MANTER deriva do TER. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros .... (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo EXPOR deriva do PÔR. Logo, se o pretérito perfeito do PÔR é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do EXPOR será *eu expus, tu expuseste, ele expôs.*

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu .... até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não .... (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo CABER possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós .... outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo LER conjuga-se como o CRER: *que eu creia, que tu creias, que ele creia* = *que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu .... que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: SUPOR conjuga-se como o PÔR. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós .... até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não .... à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Resposta: viemos.

20. Se eles .... e não te ...., retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo VIR na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo VER no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós .... com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós .... conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles .... a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o PROVER só se conjuga como o VER nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o BEBER. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem*", se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.
b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.
c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.
d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.
e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra **E** apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.
b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.
c) O governo, atentos às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.
d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.
e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra **A** está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra **B** está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver**, perde o acento circunflexo.

A letra **C** traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra **D** apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra **E**, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha;
b) prove / interveja;
c) provenha / intervisse;
d) proveja / intervenha;
e) provenha / interveja.

Comentários:

Nessa questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, no presente do subjuntivo, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação EAR/IAR, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. Verbos em EAR

Todos os verbos terminados em EAR são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em EAR é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Reparem que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo se conjugam CEAR, PASSEAR, RECEAR, SEMEAR, MACAQUEAR, ESTREAR...

O verbo ESTREAR, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am./ estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. Verbos em IAR

Os verbos terminados em **iar** são regulares.

Exemplo: ARRIAR (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, se conjugam COPIAR, ADIAR, MAQUIAR, NEGLIGENCIAR, PREMIAR...

Há, porém, cinco verbos em IAR que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.**

São eles: **M**EDIAR, **A**NSIAR, **R**EMEDIAR, **I**NCENDIAR, **O**DIAR.

As letras iniciais desses verbos formam a palavra MARIO.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto se conjuga por este.

Exemplo: MEDIAR

Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo se conjugam INTERMEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR.

Resumindo: Todos os verbos terminados em EAR e os cincos verbos em IAR recebem um **(EI)** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt", o verbo nomear foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em -ear, bem como alguns terminados em -iar, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:**
   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.
   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.
   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.
   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.
   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos HASTEAR e RECEAR possuem a terminação EAR. O verbo HASTEAR, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo RECEAR, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ANSIAR e REMEDIAR, que terminam em IAR. Esses verbos fazem parte do MARIO. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo FREAR não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo FREAR, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em –ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite;
b) A civilização sofre freadas em seu progresso;
c) O homem receoso não luta pela liberdade;
d) Todos nós ceamos no Natal;
e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo PASSEAR flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria PASSEEMOS.

Na letra B, o verbo FREAR não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, RECEOSO é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo CEAR aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo CERCEAR está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.
b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.
c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.
d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.
e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em IAR. Com essa terminação vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa

do plural nos tempos do PRESENTE (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos PREMIAR e PRINCIPIAR não pertencem ao MARIO, portanto não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ANSIAR e INCENDIAR pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia***.**

Na letra B, o verbo NOMEAR pertence a terminação EAR, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo, vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. Tempos Compostos

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No indicativo:
Terei falado. **(futuro do presente composto)**
Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**
Ter falado. **(infinito composto)**
Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No subjuntivo:
Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1) **Pretérito Perfeito Composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.
   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.
   Tem falado, **tenho** contado...
2) **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.
   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.
   Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Reparem que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;

d) levara;
e) levasse.

Comentários:

A forma verbal HAVIA LEVADO traz o verbo auxiliar (HAVER) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial, tem sido, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados;
b) um fato futuro, mas próximo;
c) uma ação passada habitual ou repetida;
d) uma ação produzida em certo momento do passado;
e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (TER) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, reparem que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo;
b) presente do indicativo e presente do subjuntivo;
c) presente do subjuntivo e presente do indicativo;
d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo;
e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam*. Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra **A**, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, tem sido muito comum nas provas questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos aprender a conjugar esses tempos?

8.8. Formação do Imperativo

Quando aparecem verbos denotando *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se formam da seguinte maneira:

1) **Afirmativo**:
tu e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do **S** final.
Fala (tu), falai(vós).
você, nós e vocês*:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.
Fale(você), falemos(nós), falem(vocês).
Obs.:
1) Verbo SER: Sê tu / Sede vós;
2) Terminação –ZER / –ZIR: faze ou faz tu;
Conduze ou conduz tu.

2) **Negativo**: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.
Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) ... respeite pai e mãe...
O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado na frase:
a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.
b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.
c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.
d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.
e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo RESPEITAR (respeite) denotando uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas TU e VÓS são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase

retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo COMPORTAR-SE está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo ESPERAR aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra ***C***, o verbo LER aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual*...) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo DEPENDER aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca;
b) recusas / não trocas;
c) recusa / não troques;
d) recuse / não troca;
e) recuses / não trocas.

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo RECUSAR aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo TROCAR no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (TU e VÓS) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo RECUSAR, então, ficaria RECUSA. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria TROQUES.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

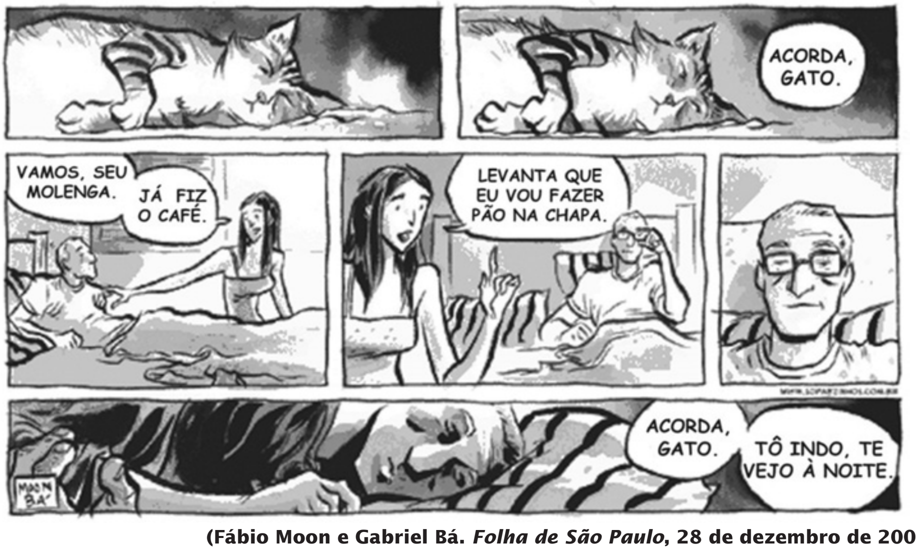
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.
b) Acordai, gatos.
c) Acordem, gatos.
d) Acordeis, gatos.
e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*, **grita entusiasmado."**
Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!
b) Não mudais, Brasil!
c) Não mudai, Brasil!
d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

Formas Nominais

Ao se estudar Conjugação Verbal, é preciso que se dê especial atenção às ***formas nominais*** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo está exercendo papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio está exercendo papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveitem para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós.** Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de se enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em Concordância Verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Reparem que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los? A seguir duas dicas que ajudarão a distinguir tais formas verbais:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma **fazer** e como futuro do subjuntivo **fizer**.

Abaixo, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.
b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.
c) Assim que lanchar, partirei.
d) Se viajar, será de avião.
e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

Por outro lado, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente*.

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta...";
b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro;
c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro;
d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma;
e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio indicando uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das Formas Nominais do Verbo, vamos falar sobre o Particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

1. Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *–do*) e o irregular (que não possui terminação *–do*). Eis alguns exemplos:
aceitar: aceitado, aceito;
entregar: entregado, entregue;
limpar: limpado, limpo;
inserir: inserido, inserto;
suspender: suspendido, suspenso;
prender: prendido, preso;
imprimir: imprimido, impresso.
(...)

O que se convém é usar a forma regular de particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo Aceitar:

Duplo Particípio — regular (ter ou haver / tenho aceitado)
\ irregular (ser ou estar / foi aceito)

2. Em algumas questões, cobra-se o verbo VIR e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:
Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo VIR no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* **é forma do gerúndio do verbo** *noticiar;* **a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:**

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo VIR que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado..."), como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo VIR:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema –NDO forma gerúndios, de que *fazendo* **é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:**

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo VIR no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: letra C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos, estudou os verbos terminados em EAR/IAR, entendeu como se conjuga o imperativo e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...),, vale complementar seus estudos com um breve passeio por semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.9. A semântica dos verbos

8.9.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias.

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.
  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu.
  Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto que a ação de *o telefone tocar* é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.
  Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)
em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também:

- incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

g) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- Para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- Para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- Para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.9.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

- Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Ex.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)
Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

- Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Ex.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.
Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

- Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **Semântica dos Tempos e Modos Verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ/Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure;
b) cogitará;
c) vem;
d) respeita;
e) transcende.

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos que achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure*.

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico;
b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito;
c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado;
d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez;
e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais verificando se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa tomava conta.
(2) Chegou o doente de quem Vanessa tomou conta.
(3) Estamos afirmando hoje que amanhã viajaremos.
(4) Afirmamos anteontem que ontem viajaríamos.
(5) Afirmamos ontem que anteontem viajáramos.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo;
b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado;
c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente;
d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado;
e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no **Presente:** hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação ANTERIOR e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.
b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.
c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.
d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.
e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Alternativa A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria:

Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

Letra D: nesse caso, o que temos que mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Gabarito: letra B.

6. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo – *fosse*. Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*), expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora...*, e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na seqüência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Gabarito: letra D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases não produzem riqueza e que produzam riqueza.
É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.
c) A mudança de flexão entre ***produzem*** e ***produzam*** deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.
d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma ***produzem***, registrada na 1ª frase.
e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem* temos a forma do indicativo e em *produzam*, subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Gabarito: letra B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário;
b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário;
c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário;
d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário;
e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar-se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Gabarito: letra B.

9. (TRF – 5ªR) Não .... nos surpreender se a minoria econômica dominante .... de prestar contas a quem mais ....
Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar
b) devemos – deixa – esteja prejudicando
c) deveríamos – deixou – prejudicaria
d) deveríamos – deixe – prejudicaria
e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, reparem que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Na C e D, o futuro do pret. (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (pres. subj.), teríamos *deixa, prejudique*.

Gabarito: letra B.

Algumas questões de concursos anteriores (com gabarito no final).

1. Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

a) Ontem me entreti muito no circo.
b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
c) O domador interviu numa briga entre leões.
d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

a) manteu – reviu – desavisse;
b) manteu – reveu – desaviesse;
c) manteve – reviu – desaviesse;
d) manteve – reviu – desavisse;
e) manteu – reveu – desavisse.

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

a) proviu – ateram – interviram;
b) proveio – ativeram – interveram;
c) proveio – ateram – intervieram;
d) proviu – ativeram – intervieram;
e) proveio – ativeram – intervieram.

4. **(FCC) Sem que ninguém tivesse ___ o próprio menino ___ -se contra os falsos amigos.**
   a) intervindo – precaviu;
   b) intervindo – precaveio;
   c) intervido – precaveu;
   d) intervido – precaveio;
   e) intervindo – precaveu.

5. **A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.**
   a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
   b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
   c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
   d) A polícia interviu naquela algazarra.
   e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. **Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal:**
   a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
   b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
   c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
   d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
   e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. **A flexão do verbo macaquear está em desacordo com a norma culta na opção:**
   a) Nós macaqueiamos a visão do português.
   b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
   c) Talvez macaqueemos a visão do português.
   d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
   e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. **Reescrevendo o período "***Vem até aqui, saúda teus pais***;** *depois vai ao encontro de teus amigos***", na segunda pessoa do plural, tem-se:**
   a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
   c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. **(Cesgranrio) No período "Fecha os olhos e esquece", os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:**
   a) Não feches os olhos, nem esqueças.
   b) Fechai os olhos e esquecei.
   c) Feche V.Exª. os olhos e esqueça.
   d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
   e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

11. "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

12. Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase *Caso não fossem necessárias as instituições* com o seguinte segmento:

a) haverão os homens de tê-las criado?
b) por que os homens as haverão de criar?
c) tê-las-íamos criado?
d) ainda assim as teremos criado?
e) tê-las-emos criado?

13. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

(Cespe-UnB) Julgue com C (certo) ou E (errado).

*Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes***.**

14. Em "Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias" a substituição da forma verbal "exista", no presente do subjuntivo, pela forma verbal "existe", no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.
Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que não? — do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

15. A opção pelo emprego das formas verbais “tem mudado” e “está mudando” indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do “trabalho” como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos ambientalmente saudáveis.

16. Na linha 2, a forma verbal “consumir” poderia estar flexionada no plural — consumirem —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do “pai de família pobre” da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.

17. O infinitivo verbal “emitir” não admite emprego na flexão plural por concordar com “um juízo”.

Gabarito

1. D
2. C
3. E
4. E
5. D
6. D
7. A
8. C
9. E
10. A
11. D
12. C
13. D
14. Errado
15. Certo
16. Errado
17. Errado

Capítulo 9

Pronomes

O 1º conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos) ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado   **Isto** é importado

↑   ↑

pronome adjetivo   pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. **(TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:**
   a) de uma etnia e de uma cultura;
   b) que exterminassem as demais;
   c) depois de vários séculos;
   d) marcada muitas vezes;
   e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Observe que todos os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, isto é, os acompanham: na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura**; na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos**; na letra D, **muitas** se refere a **vezes**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo**. Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as**. Daí exercer uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. Pronomes Pessoais

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **Retos** e **Oblíquos.**

PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO	
		ÁTONO	TÔNICO
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela *
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas *

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **R, S, Z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s)**, ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **L (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **N** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as)/ Expusemo-**la**.(Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro**...**
suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.
o.d. o.i. c.n

Agora vamos a dois exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

- Use eu/tu, mim/ti.
  Exemplos:

1. Você só sairá se ________ permitir.

Resposta: **eu –** aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos que achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

2. Nenhum problema surgiu entre _____ e o teu chefe.

Resposta: **mim –** nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

3. Entre _______ pedir e você atender...

Resposta: **eu –** neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

4. Houve muitos desentendimentos entre ____ e ____.

Respostas: **mim** e **ti –** aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito e sim com complementos *mim* e *ti*.

- Substitua o termo sublinhado pelo pronome correspondente.
  Exemplos:

1. O movimento visa encontrar soluções.

Resposta: **encontrá-las –** o termo sublinhado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

2. Deixaram as chaves no carro.

Resposta: **Deixaram-nas** – outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

3. Faltaram os aplausos no fim do espetáculo.

Resposta: **Faltaram eles** ou, na ordem direta, **Eles faltaram** – reparem que nessa frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

4. A violência começa a gerar expectativas.

Respostas: **Ela** e **gerá-las –** nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência* temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

me – te – se – o (os) – a(s) – lhe (s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.
Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.
Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.
Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;
Ex.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)
Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.
Ex.: Direi-**te** a verdade. (errado)
Havia falado-**me** a verdade. (errado)
Dir-**te**-ei a verdade. (certo)
Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1) Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.
Ex.: **Para** me responder.../ **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)
Ninguém me queria ouvir. (certo)

2) Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.
Ex.: Para responder-me ...
Ninguém queria ouvir-me.

3) Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.
Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de Colocação Pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parentes em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. **_____ dize _____ com que andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)**

Respostas: **Dize-me** e **dir-te-ei –** observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Resposta: **Caber-lhe-ia** – nesse caso, não podemos a usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Resposta: **que lhe entreguei –** nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Resposta: **Os falantes de português se tornaram** ou **tornaram-se –** aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro e nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Agora, algumas questões de concursos anteriores.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes;
b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes;
c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los;
d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles;
e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los.

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nessa questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No 1º caso o **não** atrai o pronome (*não os tem*). No 2º e 3º, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na 4ª ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... *impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não se empreste às eleições um valor absoluto, ainda que muitos ainda vejam as eleições como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que consideram as eleições uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram;
b) se as empresta – as vejam – lhes consideram;
c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram;
d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram;
e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas.

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população admirava os guardas-noturnos, como confiava aos guardas-noturnos a tarefa de velar pelo sono de todos, como tomava os guardas-noturnos como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava;
b) os admirava – lhes confiava – os tomava;
c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes;
d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes;
e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava.

Comentários:

Nas 1ª e 3ª passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na 1ª, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam "*... a população os admirava*" ou "*... a população admirava-os*", mas na 3ª a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na 2ª ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo**, **a si mesmo** etc.

Ex.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Ex.: Eles **se** abraçaram.
Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. **(NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..." O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento destacado do texto é:**
   a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
   b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.
   c) Pascal se declarou irracionalista.
   d) A ciência e a fé se digladiam.
   e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em Vozes Verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. Pronomes de Tratamento

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Ex.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. **(FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:**
"Esperamos que............, senhor prefeito,......... verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...
A......... dispor, atentos às providências,
Os moradores."
As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) V.Sa. – mandeis – vosso;
b) V.Exa. – mande – seu;
c) V.Exa. – mandeis – seu;
d) V.Sa. – mande – vosso;
e) V.Exa. – mande – vosso.

Comentários:

Essa é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exª* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu (s), minha (s), nosso (s), nossa (s)
2ª pessoa: teu (s), tua (s), vosso (s), vossa (s)
3ª pessoa: seu (s), sua (s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de se indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isto: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Obs.: Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)
c) Tudo lhe era indiferente.
(Tudo era indiferente a ele.)
d) Afastou-lhe os cabelos.
(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)
e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.
(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)
f) Não lhe contei o segredo.
(Não contei o segredo a ele.)
g) Apertou-lhe gentilmente a mão.
(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são a), d) e g).

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe-UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.
b) A luz sempre lhe afugenta o sono.
c) O marido sempre lhe nega a resposta.
d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor")

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* NÃO tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E, o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. Pronomes Indefinidos

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Os pronomes indefinidos têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. Pronomes Interrogativos

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: *desconheço*, *gostaria de saber*, *não sei*...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio no Capítulo 10, sobre concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Aqui, vale um recado:

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:
(1) Adjetivo ou locução adjetiva
(2) Advérbio ou locução adverbial
(3) Pronome indefinido

( ) Maria é **muito** calma.
Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

( ) Precisou de **muita** calma para resolver o impasse.
Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

( ) Precisou de **muito** dinheiro para comprar a casa.
Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

( ) Beijo pouco, falo **menos** ainda.
Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

( ) ( ) Hoje disponho de **pouco** tempo para diversão; e o que é pior, de **menos** disposição.
Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

( ) Cantava bem **baixo** para ninguém ouvi-lo.
Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

( ) Tinha **bastante** orgulho da irmã.
Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

( ) Era uma pessoa **bastante** orgulhosa.
Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

( ) Depositava confiança **bastante** no bom senso da filha.
Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

( ) Tenha **mais** paciência.
Mais se refere a substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

( ) Seja **mais** paciente.
Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

( ) Sempre leio os jornais **da manhã**.
Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

( ) Sempre leio os jornais **de manhã**.
A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

A sequência correta que responde ao exercício acima é: (2), (3), (3), (2), (3) e (3), (2), (3), (2), (1), (3), (2), (1) e (2).

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. **(Cesgranrio) Na oração: 'Certos amigos não chegaram a ser jamais amigos certos.' Os termos sublinhados são respectivamente:**
   a) adjetivo e pronome adjetivo;
   b) pronome adjetivo e adjetivo;
   c) pronome substantivo e pronome adjetivo;
   d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
   e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio/2009) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.

III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.

É (São) verdadeira (s), APENAS, a(s) afirmação(ões):

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda *todo mundo* com *todo o mundo*. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! *Todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* quer dizer *qualquer pessoa*.

Observe tal assunto em questões de concursos anteriores:

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.
Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital;
b) Parte do Edital/o Edital inteiro;
c) Qualquer Edital/parte do Edital;
d) O Edital inteiro/qualquer Edital;
e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo;
b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas;
c) Ele conhecia todo o mundo na festa;
d) Via todo o mundo em seus filmes;
e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. Pronomes Demonstrativos

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

- O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.
- O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.
- O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No Espaço	**No Tempo**	**No Texto**
Isto / Este(s) / Esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: **Este** material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: **Estes** dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: **Nestas** férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: **Este** número é a dica do teste – sete.
Isso / Esse(s) / Essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex.: **Esse** material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: **Nesse** domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – **Esse**/**Este** número é a dica do teste.
Aquilo / Aquele(s) Aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: **Aquele** material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: **Aquelas** férias de 2000/2020 foram / serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "Este" para o mais próximo; "Aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. **Este** (João)/ **Aquele** (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecermos a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos **este (s)**, **esta (s)**, **isto** para o termo mais **próximo** e **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo** para o mais **distante**. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre **acidentes** do trabalho e **doença** do trabalho. Enquanto **esta** é inerente a determinados ramos de atividade, **aqueles** ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados:

1. ____________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ____________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ____________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia d ____________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ____________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ____________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ____________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ____________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ___________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. N ___________ mês que passou choveu muito. Para ___________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse/este.

11. ___________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ___________ sobre cada um ___________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste e daqueles.

13. Atentem para ___________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ___________, simpáticas e elegantes. ___________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair d ___________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Vejamos algumas questões de concursos.

1. **(NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

2. **O emprego de *naquele*, neste contexto:**
   a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
   b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
   c) assinala uma distância de lugar;
   d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
   e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo fazendo referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

3. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*
Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:
a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto;
b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados;
c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados;
d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única;
e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

4. Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):
a) Li a regulamentação publicitária. E, **nesse** instante, compreendi-a melhor.
b) Ainda repercute aqui, **nesse** cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.
c) As leis foram publicadas e contra **essa** publicação se voltaram os anunciantes.
d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor **essa** regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.
e) As recomendações aí estão e são **essas** a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo**, **isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra **o** – e suas variações – pode ser:

1) Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou."

2) Pronome Pessoal Oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei *a ele*").

3) Pronome Demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o *que* você comprou"/"Prefiro a *de* tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. **(Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: "A primeira é o que queremos dizer."**
   a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.
   b) Responda-me: o que você tem com isso?
   c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.
   d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.
   e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". Por outro lado, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que você indicou").

Resposta: E.

9.7. As funções textuais dos pronomes

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse (s) / essa (s) / isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este (s) / esta (s) / isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também serem chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

Por outro lado, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto, o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:

Quem? (autor do texto)

Quando? (quando o texto foi produzido)

Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados.

Classifique os pronomes grifados segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:
(a) função anafórica
(b) função catafórica
(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal – função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação* – função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-**lo** imediatamente."

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a **este** notificada [...]"

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor* – função anafórica.

5. **Este** país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando **esta** a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher – função anafórica.

7. "... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início **deste** mês..."

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido: função exofórica.

Finalmente, vamos às questões de concursos:

1. **O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:**
   a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica".
   b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo".
   c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos".
   d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico".
   e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. Por outro lado, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

2. **Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."**

   Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:
   a) hoje;
   b) aqui;
   c) eu;
   d) minha família;
   e) isso.

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

3. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

9.8. Pronomes Relativos

Referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 14 (Predicação Verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.
Or. Subord. Adj. Restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."
Or. Subord. Adj. Explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

Que, **O Qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*

Quem: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;

Cujo (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;

Onde: quando o antecedente indica *lugar*;

Como: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*...

Quando: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;

Quanto: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:
Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:
a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);
b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.
Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)
Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ____________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos " O assunto **a que me referi**. Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ____________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar-se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ____________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em*. Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não

aonde. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ____________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ____________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*.

Resposta: donde.

Resumindo: Uso de onde, aonde e donde:

Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **em**.

Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **a**.

Donde ou **de onde:** usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **de**.

Agora vamos a uma questão comentada do Tribunal Regional Federal que trata do uso dos pronomes relativos.

1. **(TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:**
   a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores;
   b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História;
   c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica;
   d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas;
   e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo

como é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

Vejamos algumas questões concursos anteriores.

1. **Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.**
   Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.
   a) Para mim, é difícil entender a gramática.
   b) Essa gramática não é para eu estudar.
   c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
   d) Entre mim e ti não há diferenças.
   e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. **Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.**
   I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo," – Pronome pessoal com sentido possessivo.
   II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo" – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.
   III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los" – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.
   É(São) verdadeira(s), apenas, a(s) afirmação(ões):
   a) I;
   b) II;
   c) III;
   d) I e II;
   e) II e III.

3. **Assinale a única frase em que o pronome lhe NÃO tem sentido possessivo.**
   a) O tempo mudou-lhe o rosto.
   b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
   c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
   d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
   e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

4. **As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:**
   a) José suspendeu o **envio da correspondência.** (suspendeu-o)
   b) João viu **o relatório** antes da reunião. (viu-o)
   c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
   d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários.** (trazem-lhes)
   e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. **Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por "lhe", assim como em "... uma parte do mérito lhe cabe".**
   a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
   b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
   c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.
   d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
   e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

a) “traz uma reportagem” = trá-la;
b) “doar 85% de sua fortuna” = doá-los;
c) “indicam um caminho” = indicam-lo;
d) “estimula a filantropia” = estimula-a;
e) “fazer filantropia” – fazê-la.

7. ‘É quase impossível enxergá-lo’.
Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo ‘o’. A frase que não se completa com esse pronome é:

a) Abracei- _____ com entusiasmo;
b) Vi- _____ ontem na esquina da rua;
c) Felicitei- _____ pela aprovação;
d) A ele, devolvi- _____ o documento;
e) O livro, entreguei- _____ ao aluno.

8. Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase “ou a empresa ouve ele ou não”deveria ter a forma:

a) ou a empresa ouve ou não;
b) ou a empresa o ouve, ou não;
c) ou a empresa lhe ouve ou não;
d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

a) Viram a moça./ Viram-na.
b) Pedi a elas o material./Pedi-lhes o material;
c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo;
d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços;
e) Deixou para o filho a herança./ Deixou-a para o filho.

10. Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.
Como já se sabia, o ser humano adapta-se rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que se imaginava. Acostumamo-nos a quase tudo e há coisas das quais nunca nos enfadamos.
Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

a) sabia-se;
b) se adapta;
c) imaginava-se;
d) nos acostumamos;
e) enfadamo-nos.

12. Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis apenas em:

a) I e II;
b) II e IV;
c) I, II e III;
d) I, III e IV;
e) II, III e IV.

13. Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

a) "... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas." / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.
b) "... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade..." / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...
c) "... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo..." / ... onde realizavam-se os jogos em honra a Apolo...
d) "... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte." / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.
e) "... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava." / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração "(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)" foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio;
b) não se inicia período por pronome átono;
c) não se inicia período por ênclise;
d) não se pospõe pronome átono em locuções;
e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada;

15. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. **Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que suas peles fossem exportadas para os Estados Unidos. Lá elas eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. Isso levou a uma drástica diminuição da população de sapos nessa região.** Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos sublinhados se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:
    a) suas – dos sapos;
    b) Lá – Estados Unidos;
    c) elas – as peles dos sapos;
    d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;
    e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. **O pronome *que* faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:**
    a) “mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões”;
    b) “Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável”;
    c) “Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas”;
    d) “No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la”;
    e) “Procuro respeitar sua vontade”.

18. **Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra “onde”.**
    a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
    b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
    c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
    d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
    e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. **(ANS – Técnico) *Sua ideia de que as espécies variam...***
    O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:
    a) Não havia ainda poderosos instrumentos .... a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.
    b) Os dados .... se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.
    c) Nem sempre as informações .... dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.
    d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, ... todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.
    e) É necessário considerar-se .... o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. **(PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:**
    a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.
    b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.
    c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.
    d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.
    e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A diferenciação entre profissionais, à que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.
b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.
c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cuja a crueldade é notória.
d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.
e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical exceto na opção:

a) “Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?”
b) “... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento.”
c) “... já dizia o poeta **que** o tempo não para...”
d) “... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar.”
e) “Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz...”

23. Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, exceto em:

a) “Está aí uma coisa **que** eu não sabia...” – coisa;
b) “Chefe de um país ou de um exército **que** preside...”– exército;
c) “E sempre desconfiei que ‘esdrúxulo’ foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra...” – antigo dicionarista;
d) “... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas”– uma palavra;
e) “figuras históricas **que** nunca foram”– figuras históricas.

24. Em “O não marca que a decisão era reativa”, a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

a) “... reveja os caminhos **que** você percorreu...”;
b) “... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...”;
c) “Então, muitas das decisões **que** tomamos...”;
d) “Entenda **que** o mapa da infância...”;
e) “A pergunta **que** tanto fazem...”.

25. Indique a opção na qual a palavra que, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

a)	“um quinto da energia **que** ingerimos...”	energia
b)	“Sem carne, **que** é uma fonte...”	carne
c)	“... conhecemos vegetais **que** substituem a carne...”	vegetais
d)	“... ir atrás da caça **que** estava no quintal...”	caça
e)	“É fato **que** somos onívoros”	fato

(Cespe/UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.
Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. *Carta Capital*, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome "Quem" por Países.

27. O advérbio "aqui" remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de *qualquer* antes de "ameaça da guerra" preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.
Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). *Identidade nacional em debate*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar *em que* ou *onde* em lugar de "no qual".

30. O trecho "os que pensam assim" retoma, por coesão, o referente de "muitos", bem como o sujeito implícito da oração "dão mais valor a um modelo de desenvolvimento".

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia.
In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore — em seu sentido mais amplo — traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. O pronome “se” refere-se a “lenda urbana” em:

a) “se pode”;
b) “se conhece”;
c) “desperta-se”;
d) “se espalha;
e) “se utiliza”.

Gabarito

1. E
2. D
3. E
4. E
5. C
6. C
7. D
8. B
9. D
10. E
11. B
12. E
13. C
14. E
15. A
16. D
17. A
18. A
19. C
20. E
21. E
22. C
23. B
24. D
25. E
26. ERRADO
27. ERRADO
28. ERRADO
29. CERTO
30. CERTO
31. ERRADO
32. CERTO
33. D

Capítulo 10

Preposição

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isto: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) **essenciais**: apresentam-se sempre como preposição:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) **acidentais**: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, está funcionando como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução Prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Ex: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.1. Valor relacional e nocional da preposição

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de Regência Verbal ou Nominal, assunto que vamos estudar no Capítulo 12. Veja os exemplos:

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: Regência Verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de Regência Nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

Por outro lado, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)
Chegou com a namorada. (companhia)
Estremeceu com a notícia. (causa)
Falar de futebol. (assunto)
Viver de renda. (meio)
Correr de medo. (causa)
Ir para a rua. (direção)
Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em Regência, ficaremos nesta aula apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar a vocês uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, vocês irão se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem:

1. causa
2. companhia
3. finalidade
4. origem
5. lugar
6. meio
7. posse
8. assunto
9. direção
10. instrumento
11. matéria
12. modo
13. tempo
14. acréscimo
15. concessão
16. ausência
17. conteúdo

1. "Para seres amado, ama."

Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado": código (3).

2. Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado. Códigos (4) e (6).

3. Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa: códigos (9) e (7).

4. É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais: código (14).

5. Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz: código (1).

6. Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo; código (12).

7. Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta; código (10).

8. À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha; código (13).

9. Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos: código (8).

10. Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*; código (5).

11. Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção; código (1).

12. "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*; código (15).

13. Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas: código (3).

14. Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ele se afastou: código (12).

15. Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza: código (1).

16. Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém: código (2).

17. Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse: código (1).

18. Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo: código (17), ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*: código (3).

19. Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*: código (11).

20. A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore: código (1).

21. O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal: código (1).

22. Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos; código (16).

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

1. **(FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:**
   a) “declino minha solidariedade em relação a sua preocupação” / no que concerne a;
   b) “o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença” / sem embargo de;
   c) “Tento entender a posição do paciente diante de sua doença” / em face de;
   d) “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia” / adiante de;
   e) “devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas” / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B, as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. **(NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:**
   a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” / modo;
   b) “conviver com incertezas” / companhia;
   c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” / motivo;
   d) “refletir sobre o sentido da vida” / assunto;
   e) “preparar para a viagem final” / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. **(NCE) Em “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, por entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade”, a preposição por está empregada com o mesmo valor relacional que em:**
   a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.
   b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.
   c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.
   d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.
   e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade;
b) morreu de cansaço = causa;
c) rosto de anjo = origem;
d) tampa da panela = matéria;
e) viagem de longe = parte.

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O MERCOSUL (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.
b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
c) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.
d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
e) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. (FCC) Em "Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa;
b) condição;
c) consequência;
d) concessão;
e) posse.

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

Capítulo 11

Conjunções

11.1. Conjunções Coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras, ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter que pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante*. Em relação às conjunções adversativas, considero interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensar, ressalvar.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui". Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala.

(exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto* não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo.

Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

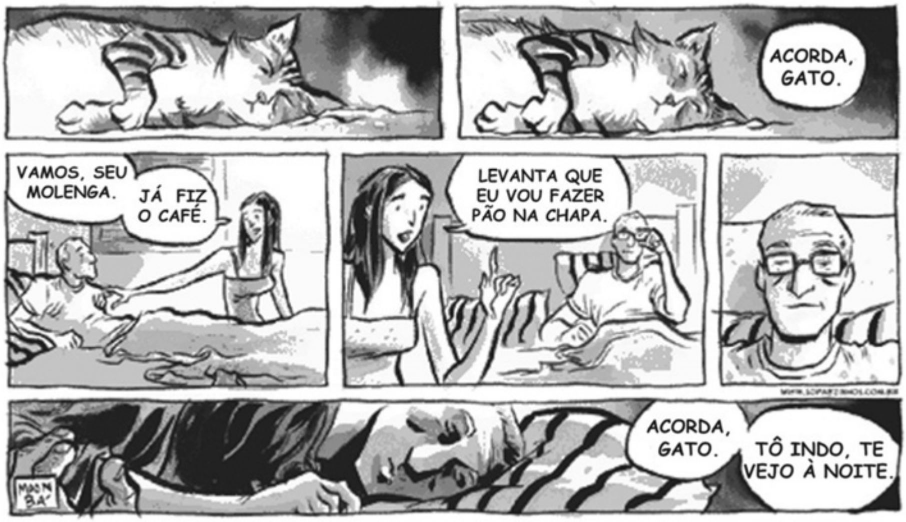
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. ***Folha de São Paulo*****, 28 de dezembro de 2008.)**

1. **No quarto quadrinho, a palavra que introduz uma:**
   a) causa;
   b) consequência;
   c) explicação;
   d) condição;
   e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo:

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda" são expressões correlativas aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem. A conjunção é aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão. Conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste. A conjunção é adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem, as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam. Conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação. Conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas provas? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há, também, as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "... *podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição...*" **expressa ideias de ações:**

a) opostas;
b) repetidas;
c) alternadas;
d) simultâneas;
e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia.

A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imagino que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas).

Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: letra C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essa duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva.

A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*.

A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*.

A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais.

Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: Aqui, vale um recado: não confunda a conjunção *porquanto* com *portanto*. *Porquanto* é o mesmo que *porque*.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria que fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das

conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Quanto às questões do segundo tipo, aquelas que buscam reescrituras, substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. **"Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, uma vez que suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."**
   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

Comentários:

Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

Resposta: certa.

Mais uma questão, do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. **"Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40."(O Globo, 18/12/2008.)**
   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões, a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de um classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.2. Conjunções Subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.
or. principal | or. subordinada
conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais e integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como* (= *porque*)*, pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**. A conjunção consecutiva é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o *subjuntivo*, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica: *quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos, aqui, *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão perguntando quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por ISTO, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por ISTO. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As **conjunções subordinativas** dividem-se em dois blocos: **integrantes** (sem valor semântico) e **adverbiais** (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a **conjunção integrante** é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por ISTO.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa, logo a conjunção é causal.

2. Por mais que estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. Como todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*: a conjunção inicia oração substantiva, é, então, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*. A conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que* antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência. A conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese: a conjunção é final.

8. Ainda que me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo: a conjunção é concessiva.

9. Como ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*. Inicia a causa, a conjunção é causal.

10. Sempre que estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando: conjunção temporal.

11. Caso ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*. A conjunção é condicional.

12. Quanto mais trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*. A conjunção é proporcional.

13. Se bem que estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*. A conjunção é concessiva.

14. Desde que saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior. Conjunção temporal.

15. Como seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam. Conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante da nossa aula: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...)

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém que tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva. Conjunção subordinativa integrante.

2. Mesmo que me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta nem assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*. Conjunção coordenativa aditiva.

4. Ora canta, ora assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia. Conjunções coordenativas alternativas.

5. Quanto mais canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*. Conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, que chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, por isso foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto que foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, que eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais que trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar. Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, logo foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, que adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. Que eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*. Conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. Sem que eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo. Conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes que estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade que na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura". Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio que as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*. Conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, porém não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo. Conjunção coordenativa adversativa.

19. Embora não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos anteriores, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

E: A conjunção E pode indicar as seguintes ideias:

Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)
Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

POIS: Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)
Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)
Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

OU: Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)
O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("*os professores*" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)
O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

DESDE QUE

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)
Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

QUE

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)
Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)
Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)
Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)
O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)
Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)
Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

SE

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)
Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)
Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)
Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)
Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

COMO

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)
Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)
Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. **(FCC/CADEP) Na frase** *"mudamos de vontade como muda de cor o camaleão"*, **o autor:**
   a) Estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
   b) Se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
   c) Estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.
   d) Emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.
   e) Emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor*", ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. **(FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.**
   O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:
   a) Conquanto fosse.
   b) Muito embora sendo.
   c) Ainda quando fosse.
   d) Por ter sido.
   e) Mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nessa questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("*as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais*"). Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. **(FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, por penetrar em camadas mais profundas. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:**
   a) causa;
   b) condição;
   c) consequência;
   d) finalidade;
   e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* (*"acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*). Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. **(FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, com o surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades.**
A frase grifada acima introduz, no contexto, noção de:
a) causa;
b) conclusão;
c) ressalva;
d) temporalidade;
e) finalidade.

Comentários:

Essa questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração *"O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas"*. Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. **(FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.**
O sentido do segmento grifado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:
a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...
b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...
c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...
d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...
e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: *"Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo"*. A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração (*"passada a crise"*) temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. **(FCC/METRO)** *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*
A última frase do texto introduz, no período, noção de:
a) temporalidade;
b) consequência;
c) proporcionalidade;
d) ressalva;
e) causa.

Comentários:

Nessa frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. **(FCC/TCE-AL)** *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*
Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:
a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;
b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;
c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;
d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;
e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se *"nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas"* é porque não são as **duas coisas**, adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. **(FCC/METRO)** *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*
O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:
a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.
d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.
e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas...mas também*, chamada *correlativa*. Na frase retirada do texto, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais*.

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.
b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.
c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.
d) ... praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.
e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos em nome de integrar a lavoura à natureza. O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas;
b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura;
c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais;
d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural;
e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Essa é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de

causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção grifada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada;
b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram;
c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época;
d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade;
e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indicada *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção sublinhada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. Como Estudar as Conjunções

Entendemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.

Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.

Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).

Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, vocês viram que pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.

Treinar, treinar e treinar.

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. **O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:**
   a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo;
   b) "conviver com incertezas" / companhia;
   c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo;
   d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto;
   e) "preparar para a viagem final" / fim.

2. **A conjunção e a preposição, sublinhadas no período "Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários." Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:**
   a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.
   b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.
   c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.
   d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.
   e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. **O período que pode ser introduzido por à medida que, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:**
   a) "Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis".
   b) "A celebração é mais importante que o conteúdo".
   c) "Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado".
   d) "Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível."
   e) "Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento".

4. **Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:**
   a) E começaram a preparar o cavalheiro para enfrentar o dragão.
   E começaram a preparar o cavalheiro porque enfrentasse o dragão.
   b) O cavalheiro foi preparado para responder à altura.
   O cavalheiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.

c) O cavalheiro iria equipado para resistir ao fogo.
O cavalheiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.
d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.
Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. *Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.*
A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:
a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. **"Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios..."; após um segmento textual em que está presente a expressão "não só", pode-se prever um segmento seguinte com valor de:**
a) oposição;
b) concessão;
c) causa;
d) adição;
e) comparação.

7. **(Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase "Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos quanto a astronomia", pode-se afirmar que a conjunção sublinhada está empregada com o mesmo valor que em:**
a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. **"Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material..."; a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:**
a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. **"As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos/ e tratam as crianças como objetos descartáveis." A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:**

a) adição;
b) causa;
c) comparação;
d) consequência;
e) explicação.

10. Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:
a) "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos."
b) "Indumentária e casas são extensões..."
c) "O acocorar-se e sentar-se no chão..."
d) "... lentes, televisão, telefones e livros..."
e) "... através do tempo e do espaço..."

11. "Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências."; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:
a) condição;
b) temporalidade;
c) comparação;
d) modo;
e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas","para que" colaboram para que se mantenha no texto:
a) a coerência argumentativa;
b) a coesão formal;
c) a argumentação lógica;
d) a organização narrativa;
e) a estruturação enunciativa.

13. A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:
a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale, em relação a cada trecho destacado a seguir, a opção que altera fundamentalmente seu sentido:

14. "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza."
a) Caso eles entrem nos trilhos;
b) Desde que eles entrem nos trilhos;
c) Uma vez que eles entrem nos trilhos;
d) Contanto que eles entrem nos trilhos;
e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. “O marido não veio; não queria ver os irmãos”:

Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. “Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.”

a) apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
b) desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
c) ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
d) não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
e) conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. “Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.”:

a) “porém” / (portanto);
b) “como” / (do mesmo modo que);
c) “mas” / (e sim);
d) “no” / (naquilo);
e) “alguma” / (uma).

Nos trechos a seguir, assinale, em relação aos termos sublinhados, aqueles que poderiam substituí-los, sem alteração de sentido:

18. “Avançamos muito na tecnologia, mas a perplexidade fundamental é a mesma”.

a) por conseguinte;
b) ainda assim;
c) portanto;
d) logo;
e) pois.

19. Texto – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)

a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...

a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

“Santos das ruas antigas
À beira do cais
Que escondem segredos”.

A palavra Que classifica-se como:

a) conjunção integrante.
b) conjunção coordenativa.
c) preposição.
d) pronome relativo.
e) pronome interrogativo.

22. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

“Pô! Eu vi, você fingiu...”

Pô! se classifica como:

a) preposição.
b) adjetivo.
c) advérbio.
d) conjunção.
e) interjeição.

23. **(Técn. Oper./DOCAS-SP)**

*Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a variação foi melhor do **que** a do País (30,65%), **que** somou US$ 77,56 bilhões.*

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção e conjunção.
b) pronome relativo e conjunção.
c) pronome relativo e pronome relativo.
d) substantivo e pronome adjetivo.
e) conjunção e pronome relativo.

24. **(Assist. Técn. Adm./DOCAS-BA)**

“Eu queria que essa fantasia fosse eterna...”

A palavra *que* **classifica-se como:**

a) pronome relativo.
b) conjunção integrante.
c) substantivo.
d) pronome indefinido.
e) conjunção subordinativa final.

25. **(Guarda Port./DOCAS-BA)**

*No primeiro módulo, **que** termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.*

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

a) preposição.
b) conjunção integrante.
c) conjunção subordinativa.
d) pronome relativo.
e) adjetivo.

26. (Economista/DOCAS)

Aos teus pés que nos deste o Direito.
Aos teus pés que nos deste a Verdade.

A palavra QUE classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa.
c) partícula expletiva.
d) preposição.
e) conjunção integrante.

27. (Fiscal/ICMS)

É certo *que* *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão* ***que*** *abranger as práticas administrativas de sua congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição.
b) conjunção integrante e preposição.
c) conjunção integrante e conjunção integrante.
d) pronome relativo e conjunção integrante.
e) preposição e pronome relativo.

28. (Técn. Op. Port.)

A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US$ 255 bilhões.

No período acima, há:

a) cinco preposições.
b) oito preposições.
c) seis preposições.
d) sete preposições.
e) quatro preposições.

29. (Técn. Op. Port.)

No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

a) Cinco.
b) Quatro.
c) Dois.
d) Seis.
e) Três.

30. (Guarda Port./DOCAS-BA)

O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./PA)

Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ICMS)

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, **porém**, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, **e**, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. “Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir”, na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir “porém” por mas.

34. O valor adversativo da conjunção “e” permite sua substituição por "mas", sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo “Então” estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo “À medida que” liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo Enquanto.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos **e** tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação “mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera”.

38. A conjunção “e”, além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito

1. C
2. B
3. E
4. D
5. C
6. D
7. B
8. A
9. D
10. C
11. E
12. B
13. C
14. E
15. D
16. B
17. A
18. B
19. D
20. A
21. D
22. E
23. E
24. B
25. D
26. C
27. B
28. D
29. E
30. E
31. A
32. D
33. ERRADO
34. CERTO
35. ERRADO
36. ERRADO
37. CERTO
38. CERTO

página deixada intencionalmente em branco

Parte 3

SINTAXE

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Predicação Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1. Verbo Intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Ex.: a) Correm os dias, os meses, os anos.
b) O outono chegou.
c) O marido desapareceu entre as ruelas.
d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.
e) Falei bastante ontem.
f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: *"Os dias, os meses, os anos correm"*. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) *"entre as ruelas"* (= adjunto adverbial de lugar);
d) *"ferido"* (= predicativo do sujeito); *"ao hospital"* (= adjunto adverbial de lugar);
e) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade); *"ontem"* (= adjunto adnominal de tempo);
f) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.2. Verbo Transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

- Direto – completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Ex.: a) Essa atitude implicou sua demissão.
b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)
"a verdade" (= objeto direto)

- Indireto – completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Ex.: a) Obedece **a**os mais velhos.
b) Gostava **de** música.
c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em *"Falei aos filhos"*, o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)
"Gostava de música." (= objeto indireto)
"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

- Direto e Indireto – o verbo pede dois complementos. Um sem preposição, o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Ex.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.
b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"o ocorrido (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"
"a verdade (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.3. Verbo de Ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Ex.: a) Eu sou feliz.
(predicativo do sujeito)
b) Estava cansado.
(predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se triste.
(predicativo do sujeito)

Comentários:

Por fim, o *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases a, b e c, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicando estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)
Falei a verdade. (verbo transitivo direto)
Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)
Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Antes de treinarmos com frases para você fixar esses conceitos, observe só como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. **(MPU – FCC)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
a) *... grandes pinheiros brotam por toda parte.*
b) *... mas que chegaram ao Brasil...*
c) *... e aqui encontraram espaço...*
d) *...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.*
e) *... e competindo com elas por alimento.*

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde*?).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto

adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio/2010) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.
c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. Veja essa questão... O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

Vamos fixar os conceitos com frases?

Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes:

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nessa frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (=complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... *deu um brinde...*" (sem preposição – objeto direto)

"... *deu a cada participante* (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição (*"Confiei em suas palavras*).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em *"Ficamos contentes"*, o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"*Ofereci uma recompensa...*" (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: *"Pedi a conta..."*, "... *saí do restaurante*". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (a conta – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (do restaurante – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo

do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "*Sentimentos verdadeiros não existem mais*". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nessa construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.
18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17) verbo transitivo indireto; 18) verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: *"Os primeiros raios de sol surgem"*. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.
21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20) verbo transitivo indireto; 21) verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.4. Tipos de predicado

a) **Predicado:** é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

- verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.
  Ex.: O funcionário chegou.
- nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.
  Ex.: O funcionário estava contente.
- verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).
  Ex.: O funcionário chegou contente.
  Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. **Os jovens cantavam uma bela canção.**
   sujeito: Os jovens
   predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.
sujeito: Os jovens
predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.
sujeito: Os jovens
predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.
sujeito: (*Eu*)
predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.
sujeito: O desenvolvimento
predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.
sujeito: O desenvolvimento
predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

Capítulo 13

Termos da Oração

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

Termos Integrantes

a) **Objeto Direto**: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**
Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) **Objeto Indireto**: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.
Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) **Complemento Nominal:** complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.
(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)
Estou certo da vitória.
(adj.)
Favoravelmente aos empresários.
(adv.)

d) **Agente da Passiva**: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.
Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver se entendeu: mas vamos misturar todos os termos integrantes...

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto, (2) objeto indireto, (3) complemento nominal e (4) agente da passiva

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

1. Precisávamos de tua ajuda. ( )

Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

Resposta: (2)

2. Tinha certeza de sua chegada. ( )

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

Resposta: (3)

3. Estava certo de sua chegada. ( )

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

Resposta: (3)

4. Comemoramos a sua promoção. ( )

Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

Resposta: (1)

5. Sua promoção foi comemorada pelos familiares. ( )

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente;

A expressão destacada é o termo que age na voz passiva.

Resposta: (4)

6. Necessito de um favor seu. ( )

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

Resposta: (2)

7. Tinha necessidade de sua presença. ( )

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

Resposta: (3)

8) Demoliram aquele prédio antigo. ( )

Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: (1)

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

Termos Acessórios

a) **Adjunto Adnominal:** "termo que limita, individua a significação de um substantivo."
Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.
(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)
Meu aluno; Invasão dos mosquitos.
(pron.) (loc.adj.)

b) **Adjunto Adverbial:** vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.
Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.
(verbo) (adj.) (adv.)
Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.
(verbo) (verbo) (verbo)

c) **Aposto:** "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:
   1) explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.
   2) enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.
   3) distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.
   4) resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.
   5) especificativo: A cidade de Paris é encantadora.
   6) *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

- Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.
  Ex.: José, venha cá.

- Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.
(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.
(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal, (2) adjunto adverbial, (3) aposto, (4) vocativo, (5) predicativo do sujeito e (6) predicativo do objeto.

1. Bom dia, meu caro senhor! ( )

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: (4)

2. Chegou ao escritório às nove horas. ( )

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: (2)

3. Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante. ( )

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: (3)

4. Cinema, rádio, televisão, nada o distraía. ( )

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: (3)

5. Ao longe, uma nuvem surgiu carregada. ( ) ( )

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

Respostas: (2) (5)

6. Chamou o amigo de ingrato. ( )

Comentários: Temos, aqui, em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

Resposta: (6)

7. As minhas sugestões eram simples. ( ) ( ) ( )

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: (1) (1) (5)

8. Coração sem amor é um campo minado. ( ) ( )

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: (1) (1)

9. As suas mãos tremiam de medo. ( ) ( )

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: (1) (2)

10. O velho ranzinza arquejava cansado. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: (1) (5)

Resumindo: Cuidados com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x **adjunto adverbial**

objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele um ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...)

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo)

complemento nominal x adjunto adnominal

complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto
(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica *ação, sentimento, qualidade* – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

adjunto adnominal

termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

predicativo do objeto

aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use:

(1) objeto indireto
(2) adjunto adverbial
(3) adjunto adnominal
(4) predicativo do sujeito
(5) predicativo do objeto
(6) aposto
(7) complemento nominal
(8) agente da passiva

1. Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades. ( )

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: (3)

2. Os profissionais eram muito competentes. ( )

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: (4)

3. Consideramos aqueles profissionais competentes. ( )

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (Consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: (5)

4. O rapaz foi preso pelo detetive. ( )

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: (8)

5. Tinha grande amor à humanidade. ( )

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: (7)

6. O coração não resistiu à emoção. ( )

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: (1)

7. Existe, nesta cidade, um clima de paz. ( )

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: (2)

8. Rui, o orador, logo se pronunciou. ( )

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: (6)

9. Beber demais é prejudicial à saúde. ( )

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: (7)

10. A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente. ( )

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa, é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em *"A felicidade dos candidatos"*, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: (3)

11. Tinha necessidade de afeto. ( )

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: (7)

12. Os candidatos chegaram apressados ao local da prova. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: (4) (2)

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. **(FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles".
   b) "a queima do petróleo".
   c) "inundação de vastas áreas".
   d) "a fauna aquática dos rios".
   e) "construção de barragem.

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo:

qualquer um deles é utilizado. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. **(TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo ("o trânsito não forma, ele é *alvo* da formação, *recebe* essa formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. **(FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

Questões de concursos propostas.

1. **O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "...vira dinheiro." em**
   a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
   b) O mar, que estava de ressaca , virou o barco
   c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
   d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
   e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. **(MPU)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
   b) ... mas que chegaram ao Brasil...
   c) ... e aqui encontraram espaço...
   d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
   e) ... e competindo com elas por alimento.

3. *Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida*...
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
   b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
   c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
   d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
   e) ... para contabilizar sua importância...

4. **"A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão."; a forma de ordem direta desta mesma frase é:**
   a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime;
   b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha;
   c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão;
   d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar;
   e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. **O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

6. **A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles";
   b) "a queima do petróleo";
   c) "inundação de vastas áreas";
   d) "a fauna aquática dos rios";
   e) "construção de barragem".

7. **O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:**
   a) "necessidades do país";
   b) "atividades de exploração";
   c) "empresas do setor";
   d) "parcerias com outras grandes empresas";
   e) "nos outros três continentes em que atua".

8. **A função sintática da palavra sublinhada em: *"Parecia muito preso à vida de rei"* é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

9. **O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo é:**
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...";
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro...";
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...";
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes.".

10. **"Tráfico de drogas"; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:**
    a) jovens de 15 a 24 anos;
    b) Estatuto do Desarmamento;
    c) fase de regulamentação;
    d) endurecimento da legislação;
    e) número de homicídios.

11. **(NCE/UFRJ) A discussão sobre os limites do domínio público e do domínio privado...Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo sobre os limites do domínio público e do privado?**
    a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
    b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
    c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
    d) ... chamar de sociedade civil.
    e) ... para tornar esse debate tão atual.

12. (NCE/UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:
a) objetos do seu cotidiano;
b) modelo do carro;
c) objetos do seu quarto;
d) estampa do seu lençol;
e) transformação do gosto.

13. (BNDES/NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:
a) **difícil** aprendizado;
b) sensação **de dificuldade**;
c) trabalho **que é difícil**;
d) tarefa **dificílima**;
e) acesso **difícil**.

14. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:
a) "Soube de tudo isso...";
b) "Amanhece na ilha de Heron";
c) "Sobre a imensa faixa de areia...";
d) "... os tufos de algas...";
e) "Alguns grãos de areia..."

15. (CADEP) Atente para estas duas frases:
O arqueiro precisa antes escolher o alvo.
O arqueiro determina antes a escolha do alvo.
É correto afirmar, em relação a essas frases, que
a) a palavra **alvo** tem idêntica função sintática em ambas.
b) Em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
c) **o alvo** e **a escolha do alvo** são complementos verbais.
d) ambas são períodos compostos.
e) a palavra **antes** não exerce em ambas a mesma função sintática.

16. (TCE/AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.
O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:
a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

17. (TRT – 18ªR) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)
No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:
a) *vida* e *pessoas*.
b) *privilégios* e *utilização*.
c) *privilégios* e *pessoas*.
d) *existem* e *utilização*.
e) *a que* e *única*.

18. **(CAIPEMES/Tecnólogo Construção Civil-2007) "Acho-a muito chata." Os termos grifados são, respectivamente:**
    a) objeto indireto e objeto direto.
    b) objeto direto e predicativo do objeto.
    c) objeto direto e objeto indireto.
    d) objeto direto e objeto direto.

19. **O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:**
    a) "Cantavam **tristes**," - adjunto adverbial de modo
    b) "De manhã, chegavam ao mercado **do peixe** ..." – adjunto adverbial de lugar
    c) "Viam-se cercados **pelos fregueses**" – objeto indireto
    d) "Vínham **cozinheiras, homens** de importância da terra," – núcleos do sujeito composto
    e) "Pareciam **quietos**, de noite bem dormida," – objeto direto

20. **A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada,** EXCETO **em:**
    a) "morava na Rua da União, **Bairro da Boa Vista**" (aposto)
    b) "a casa de meu avô era **a última**" (predicativo)
    c) "na funda ribanceira, corria **o rio**," (sujeito)
    d) "marcando com toquinhos de pau **o progresso das águas** ..." (objeto direto)
    e) "que entrava a esmagar o milho verde **cozido**" (adjunto adverbial de modo)

21. **"Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.**
    Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?
    a) o povo do Rio de Janeiro – **sujeito**
    b) o seu inconformismo – **objeto direto**
    c) do Rio de Janeiro – **adjunto adverbial**
    d) em silêncio – **adjunto adverbial de modo**
    e) seu – **adjunto adnominal**.

22. **(Anal. Judic. / TRF) O pronome "LHES" tem com o verbo a que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:**
    a) se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana;
    b) os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem;
    c) eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil;
    d) os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de "bárbaros";
    e) o policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

23. **(AOCP/Ministério da Agricultura- Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:**
    a) "... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia..." (núcleo do sujeito composto)
    b) "... esperava uma regulamentação demorada ..." (adjunto adnominal)
    c) "O processo que tinha era o reconhecimento de posse." (predicativo do sujeito)
    d) "... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades..." (complemento nominal)
    e) "Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação." (objeto indireto)

24. (TCE/AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
d) Sem história e sem passado, quem seríamos?
e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

25. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

a) A origem desta famosa frase latina...
b) ... em tempos de perseguições políticas...
c) ... levam à perda das liberdades individuais...
d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa;
e) O objetivo deste preceito...

26. (Perito - Pol. Civil) No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

a) o sujeito de *descobrimos* é diferente do sujeito de *vivemos*;
b) a expressão *é que* atua como expressão de realce;
c) *Na doença* indica uma idéia circunstancial de lugar;
d) *que não vivemos sozinhos* é complemento do verbo *ser*;
e) *não* é advérbio de negação ligado a *sozinhos*.

27. "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou encucado." Os termos sublinhados são, respectivamente:

a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto
b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto
c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito
d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal

28. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

a) ... bairro Chico Mendes.
b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
d) ... olhos ávidos, curiosos.
e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira

29. Assinale a alternativa em que o termo destacado não **exerça a mesma função sintática que os demais:**

a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
b) ... um nadador principiante.
c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
d) ... ela mesma saiu sozinha.
e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

30. Em "seus mecanismos de controle do exercício da profissão", *de controle*, *do exercício* **e** *da profissão* **exercem, respectivamente, função sintática de:**

a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga o povo que fico! (D. Pedro I)

31. (NCE/UFRJ) de todos e da Nação são termos que:

a) determinam o mesmo nome;
b) exercem funções sintáticas diferentes;
c) têm a função de complementos nominais;
d) funcionam como advérbios;
e) funcionam como adjuntos adnominais.

32. (TRT – 2ªR – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça *à democracia*...

O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:

a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito

1.	C	9.	C	17.	C	25.	C
2.	C	10.	D	18.	B	26.	B
3.	D	11.	C	19.	D	27.	A
4.	A	12.	E	20.	E	28.	A
5.	A	13.	B	21.	C	29.	B
6.	D	14.	A	22.	E	30.	B
7.	D	15.	C	23.	A	31.	E
8.	D	16.	D	24.	E	32.	C

Capítulo 14

Vozes Verbais

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É nessa aula que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa. Vamos lá?

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. Por outro lado, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nessa frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representado pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (*ser/estar/ficar+ particípio*). Será passiva sintética se apresentar o pronome *se*, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo *se* será chamado de pronome reflexivo.

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva;
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa;
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar nossa aula sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para vocês resolverem. Vamos lá?

Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
d) As chamadas "regras de convívio" supõem, sempre, algum "mascaramento".
e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: letra C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
b) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...)
c) A humanidade não tem jeito.
d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.
e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.
Os pais devem ser obedecidos.
O jogo foi assistido por todos.
A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que *não* admitem voz passiva (*ter, haver, poder, querer...*).
- Há verbos transitivos *indiretos* que admitem voz passiva (*obedecer, pagar, responder, assistir...*).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.
b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.
c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.
d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.
e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude*. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-

-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação é agravada pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo grifado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.
b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.
c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.
d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.
e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...)
b) É preciso, pois, desenvolver o **ethos** da nação (...)
c) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos,

portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem Direta no Período Simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito;
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos;
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais;
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.
b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.
c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.
d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.
e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.
b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.
c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.
d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.
e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

Agora que você já sabe verificar se uma frase admite ou não passagem para a passiva, vamos às questões de reescritura de frases:

Questões que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
   O professor recomendou **o livro**. (Objeto direto: o livro)
   O livro foi recomendado pelo professor. (Sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:
   O professor **o** recomendou.
   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.
   O professor **recomendou** o livro.
   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.
   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:
   O professor **tem recomendado** o livro.
   *locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.
   O professor recomendou o livro. (Sujeito: o professor)
   O livro foi recomendado **pelo professor**. (Agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).
O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito;
b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa;
c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.
   O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)
   O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)
Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.
   O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)
   O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.
locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:
O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)
O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa;
b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa;
c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**. Lembre-se de:

1. Destacar, na frase, o *núcleo* do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição *por*, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos às questões?

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta;
b) foi gasta;
c) está sendo gasto;
d) será gasto;
e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "***dinheiro*** é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido;
b) transmitiram-me;
c) fora transmitido;
d) transmitiram-se;
e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) ... a literatura carioca já registrava com frequência o termo samba. Transpondo para a voz passiva, a forma verbal grifada passa a ser, corretamente:

a) registrou;
b) devia registrar;
c) fora registrado;
d) era registrado;
e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto *o termo samba* tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura carioca* vira agente da passiva, mas observe que a banca

nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. **(TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:**
   a) não terá descoberto;
   b) não será descoberta;
   c) não terá sido descoberta;
   d) não é descoberta;
   e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. **(TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:**
   a) temos sido acordados;
   b) temos acordado;
   c) teremos acordado;
   d) seremos acordados;
   e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:**
   a) parecia ser dividido;
   b) pareciam ter sido divididos;
   c) tinha sido dividido;
   d) tinha parecido dividir;
   e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora, está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.
b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica

a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar *ser,* que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona?

7. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
A forma verbal grifada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:
a) está para esgotar;
b) vai ser esgotado;
c) estão sendo esgotadas;
d) vinham sendo esgotadas;
e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando)*. É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

Questões para se identificar a voz da frase

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. **Voz Ativa**: Os homens dirão a verdade. (sujeito agente: *os homens*; objeto direto: *a verdade*)

2. **Voz Passiva Analítica**: sujeito paciente + verbo auxiliar *ser, estar, ficar* + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase).

   A verdade será dita pelos homens.

3. **Voz Passiva Pronominal**: verbo transitivo direto + pronome apassivador *se* + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado)

   Dir-se-á a verdade.

4. **Voz Reflexiva**: sujeito + verbo + pronome *se* reflexivo.

   Ela se enganava. (= Ela enganava *a si mesma*)

8. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos";
b) "para se manter ativo";
c) "a fim de que tenha energia suficiente";
d) "se não for atendida essa necessidade";
e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente*. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A dessa questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador *se* (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem *valor passivo*. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança *recebeu* o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

9. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"
b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"
d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."
e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

Vejamos algumas questões de concursos anterioes.

1. (TRT – 4ª Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...
A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

a) tinha sido devido;
b) deveria ser devida;
c) será devida;
d) foi devido;
e) é devida.

2. (TRT – 4ª Região) ... onde são degradadas por bactérias.
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

a) degradou;
b) degradam;
c) seriam degradadas;
d) tinham degradado;
e) está sendo degradada.

3. Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas" ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras;
b) cria-se outras;
c) criam-se outras;
d) elas criam outras.

4. Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que "fica muito claro quando se analisa o resultado da evolução do PIB":

a) ... as exportações puxaram o crescimento.
b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osíris de Azevedo Lopes Filho. *Correio Braziliense*, 29/01/2003, p. 5 (com adaptação).

5. Os segmentos "Nunca se fizeram" (l. 8) e "Foram concedidas" (l. 10), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas Nunca foram feitas e concederam-se.

6. O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas "a situação agravou-se" "Nunca se fizeram" e "Foram concedidas" são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.

7. Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal houve imediatamente antes de "dezenas" (l. 11).

Gabarito

1. E
2. B
3. A
4. C
5. E
6. C
7. C

Capítulo 15

Período Composto

Antes de mais nada, vamos colocar uns pingos no is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.

1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O Período Composto se subdivide em dois blocos: por Coordenação e por Subordinação. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; por outro lado, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

A diferença entre o Período Composto por Coordenação e o Período Composto por Subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... Por outro lado, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **Período Composto por Coordenação**, tem-se, portanto, uma **s**equência de orações em que uma oração não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **Período Composto por Subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma oração é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos ...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto*.)

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

- Orações Coordenadas
    - – aditivas
    - – alternativas
    - – adversativas
    - – conclusivas
    - – explicativas

- Orações Subordinadas
    - – substantivas
        - – subjetivas
        - – objetivas diretas
        - – objetivas indiretas
        - – completivas nominais
        - – predicativas
        - – apostivas
        - – agente da passiva

- – adverbiais
  - – causais
  - – comparativas
  - – concessivas
  - – condicionais
  - – conformativas
  - – consecutivas
  - – finais
  - – proporcionais
  - – temporais
- – adjetivas
  - – restritivas
  - – explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Mas esse é um assunto de que vamos falar no final da aula.

15.1.1. Orações coordenadas

a) **Assindéticas** (sem conectivo):
Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra/ não mate/ não morra.

b) **Sindéticas** (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.
  Ex.: Chegou [e se divertiu.]
  A segunda oração *acrescenta* uma ação à da primeira oração.

  As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.
  Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]
  A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

  As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.
  Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância
  Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

  As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.
  Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]
  A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

  As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.
  Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]
  A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

  As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá na aula de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar o valor semântico da conjunção coordenativa que a inicia. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:
(1) oração coordenada assindética;
(2) oração coordenada sindética aditiva;
(3) oração coordenada sindética alternativa;
(4) oração coordenada sindética adversativa;
(5) oração coordenada sindética conclusiva;
(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. *"Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."* (   )

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: (1)

2. Penso, *logo existo.* (   )

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: (5)

3. Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.* ( )

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

Resposta: (4)

4. Venha *e fique à vontade.* ( )

Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

Resposta: (2)

5. Chore, *porque alivia a dor.* ( )

Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

Resposta: (6)

6. Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.* ( )

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: (3)

7. O filho chegou *e a mãe nem notou.* ( )

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: (4)

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.1.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembra que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) **Substantivas** (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido, pronome** ou **advérbio interrogativo)** e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas** – exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*Convir, Cumprir, Importar, Urgir, Acontecer, Parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *Sabe-se, Soube-se, Diz-se, Conta-se, É sabido, Estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *É bom, É conveniente, Está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (Convém, Importa, Sabe-se, É sabido, É bom, Está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito *da* oração principal *na* oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?
Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:
Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:
Ex.: Está claro / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:
Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas Diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]
Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas Indiretas**: exercem a função de objeto indireto.
  Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.
  Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

  Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.
  Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Aqui, vale uma dica:

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um **verbo de ligação**.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.
  Ex.: Havia uma esperança:[que contasse a verdade.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada *"que contasse a verdade"* **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **POR** ou **DE**.
  Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para se identificar facilmente uma **oração substantiva** é trocá-la por um substantivo ou por *isto* (pronome substantivo);

Após verificar que ela é subordinada substantiva, **faça a análise sintática da oração principal**: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;
(2) objetiva direta;
(3) objetiva indireta;
(4) completiva nominal;
(5) predicativa;
(6) apositiva;
(7) agente da passiva.

1. Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte.* ( )

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: (6)

2. Lembrou-se *de que a reunião fora adiada.* ( )

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: (3)

3. É indispensável *que todos entendam o problema.* ( )

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "*que todos entendam o problema*". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

4. Tenho a impressão *de que mentiste para mim.* ( )

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: (4)

5. O pai esperava *que o filho reagisse.* ( )

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: (2)

6. O desejo da família era *que se formasse logo.* ( )

Comentários: Temos nesse período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo,o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: (5)

7. Parece *que a decisão foi justa.* ( )

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece"*.

↓
(suj.)

Resposta: (1)

8. Peço a todos *que não se atrasem.* ( )

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: (2)

b) **Adverbiais:** modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais (=** orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.
  Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.
  "Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

  As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que ...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.
  Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.
  Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

  As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.
  Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.
  Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

  As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.
  Ex.: *Se vieres*, darei a festa.
  Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

  As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.
  Ex.: É inteligente *como o pai*.
  Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Na comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

  As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.
  Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.
  De acordo com a previsão, ele *não compareceu*. Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

  As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.
  Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.
  Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

  As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.
  Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

  Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

  Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.) Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal. Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."
or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda /, *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.
or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Esse é um assunto recorrente nas provas, veja algumas questões de concursos anteriores:

1. **(TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)**
   a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
   b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
   c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
   d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.
   e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

2. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** ***Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,*** **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição*****. Mas o seu segredo é um só: a persistência.***
   Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:
   O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

Bem, após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração Adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (*que, quem, o qual etc.)*;

Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente;

Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:
(1) oração subordinada adverbial causal;
(2) oração subordinada adverbial consecutiva;
(3) oração subordinada adverbial concessiva;
(4) oração subordinada adverbial condicional;
(5) oração subordinada adverbial comparativa;
(6) oração subordinada adverbial conformativa;
(7) oração subordinada adverbial final;
(8) oração subordinada adverbial proporcional;
(9) oração subordinada adverbial temporal;
(10) oração subordinada adjetiva restritiva;
(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*? ( )

Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

Resposta: (4)

2. *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão. ( )

Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

Resposta: (9)

3. "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias." ( )

Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: (10)

4. "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável.*" ( )

Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: (8)

5. "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim." ( )

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

Resposta: (11)

6. *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano. ( )

Comentários:O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: (3)

7. *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou. ( )

Comentários:O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: (6)

8. As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*. ( )

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: (1)

9. A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*. ( )

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: (2)

10. As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*. ( )

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: (5)

11. Faremos esforço, *para que não haja conflitos.* (   )

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: (7)

12. As roupas *que ia vestir* já estavam passadas. (   )

Comentários: Esse *que* retoma a palavra *roupas*, substantivo, *restringindo* as "roupas passadas". Não eram todas as roupas que estavam passadas, *só* a que ele ia vestir.

Resposta: (10)

13. *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo. (   )

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: (9)

14. Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país.* (   )

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: (11)

15. *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito. (   )

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: (3)

Escolhemos algumas assertivas abaixo retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvemos numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. **As orações subordinadas “que as penitenciárias somente acolham presos”, “que tomou” e “que irá recorrer ao Tribunal de Justiça” desempenham a função de complemento do verbo.**

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. **As orações “se dependesse só dele” e “se Alicia estivesse ao seu lado” estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.**

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. **A oração “Se a humanidade quiser a paz efetiva” estabelece uma relação de condição.**

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. **Na linha 1, o emprego da conjunção “Contudo” estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.**

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. **A oração “como se fizesse um não em câmera lenta” expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.**

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. **No trecho “ele se indagava”, o termo “se” estabelece uma condição à realização da ação.**

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. **Em suas duas ocorrências, a preposição “para” introduz orações que têm o sentido de finalidade.**

Comentários:

Assertiva nº 1:

Em “A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos”, observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* (“as medidas que tomou”). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* (“... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva nº 2:

A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva nº 3:

Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva nº 4:

Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva nº 5:

Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva nº 6:

Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva nº 7:

Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.2. As funções sintáticas do pronome reletivo

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isto: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na da oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."
(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)
Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter que detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, destaque as orações adjetivas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

Estamos entendidos? Vamos, então, ver como é que você se sai nas questões de concursos?

1. (NCE/Eletrobras/2009) "*Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse*"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito;
b) sujeito / objeto direto;
c) objeto direto / objeto direto;
d) objeto direto / sujeito;
e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei do Oriente*. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras/2010) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) ”... 1994 entrará para a história como o ano em **que** o Brasil mostrou a sua cara...” – ano / adjunto adverbial.
b) “... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo **que**, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo”... – Terceiro Mundo / sujeito.
c) “... habitante daquele lugar **onde** se matam pobres de fome e crianças à bala.” – lugar / adjunto adverbial.
d) ”Mas a espoleta final, **que** ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País...” – espoleta / sujeito.
e) “... é esse desabrochar da cidadania **que**, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível...” – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria “O Brasil mostrou a sua cara *no ano*”. A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo.* Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos “O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo”. O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: “*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...”. Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível”. A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

15.3. Orações reduzidas

Vamos concluir nosso capítulo com as **orações reduzidas**. As orações reduzidas são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)
Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)
Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)
Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)
Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)
Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

1. Desenvolva a oração reduzida.
*Lembre-se de que *desenvolver uma oração* é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é **substantiva; adjetiva** (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou **adverbial** (com ideia circunstancial).

2. Classifique a oração reduzida.
*Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se portanto de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que se dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: “Há muitos alunos que estudam com afinco”.

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

Vejamos agora questões de concursos anteriores.

1. **(TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples. Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:**
   a) O sujeito comum a todas as orações do período é **a cidade**.
   b) O termo **luta** exige um complemento nominal, expresso em *pela sobrevivência pura e simples.*
   c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.
   d) O verbo **dar** exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.
   e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos *o mérito* e *a possibilidade.*

2. **(TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.**
   Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:
   a) A oração principal do período é *Não há dúvida*.
   b) A oração subordinada *de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências* tem função sintática de objeto indireto.
   c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
   d) A oração *ao fazer uso dos meios de comunicação* denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.
   e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. (TCE/AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.
No trecho acima, entende-se que *Desamarrar* e *Abrir novos tempos* exercem a mesma função sintática de:

a) a iniciativa de principiar (...)
b) tomar a iniciativa (...)
c) ser livre.
d) de principiar novas possibilidades.
e) novas possibilidades.

4. "Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas."
A oração cujo núcleo verbal é *pudesse converter* classifica-se como:

a) coordenada assindética;
b) coordenada sindética;
c) subordinada substantiva;
d) subordinada adjetiva;
e) subordinada adverbial.

5. Indique a opção em que a reescritura do período "Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato" NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.

a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:

a) Uma área equivalente – uma área que equivale.
b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.
c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.
d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.
e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. (NCE-UFRJ/Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período "Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas", pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:

a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor;
b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor;
c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça." o comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três *quês* do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
b) A expressão a *gente*, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
c) A forma verbal *vão* deveria ser substituída pela forma *vai*.
d) A forma verbal *vão dar* transmite ideia de possibilidade.
e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo *raciocínio*.

9. (NCE-UFRJ/Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

a) "O teste definitivo para você saber..." = o teste definitivo para que você saiba.
b) "Ao saber que estão sendo gravados..." = quando sabem que estão sendo gravados.
c) "Para regravar a mensagem" = para que regrave a mensagem.
d) "Seguem instruções para esperar o bip" = seguem instruções para que se espere o bip.
e) "Como aqueles livros que a gente gosta de ler" = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

a) "E eu vou ao encontro do que me espera"./ E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
b) "Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida." / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
c) "Amar os outros é a única salvação individual que eu "conheço."/ Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
d) "Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever"./ Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
e) "Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar"/ Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – "*o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos*", "*Num mundo em que todos os seres têm pressa*" e "*Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta*" – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) sujeito-complemento nominal – sujeito;
b) objeto direto-adjunto adverbial – sujeito;
c) predicativo- objeto indireto – sujeito;
d) predicativo- adjunto adverbial – objeto direto;
e) sujeito- objeto indireto – sujeito.

Gabarito

1. A
2. B
3. B
4. C
5. C
6. D
7. C
8. E
9. E
10. C
11. B

Capítulo 16

Concordância Nominal

Concordância Nominal é um assunto que precisa ser sistematizado, para que você não tenha que memorizar uma série de regras. O que mais queremos é que você identifique a lógica dessas regras e naturalmente aprenda, sem precisar decorar muita coisa. E o mais importante: diante de um enunciado de questão de concurso, você precisa pensar rapidamente, em vez de ter que lidar com uma série de informações.

Pensando nisso, dividimos Concordância Nominal em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba brancos/branca.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *branco*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os outros casos da Concordância Nominal. São aqueles casos especiais que aprendemos na escola: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; ser for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha que decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de Concordância Nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio. E, para concluir a aula, apresentamos algumas questões de concursos, para você entender como se trabalham esses assuntos nas provas.

16.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) **Rígida ou Gramatical:** (Total ou Parcial)
- Atitude e caráter *apropriados / apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) **Ideológica:** Silepse
- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)
  O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.
- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)
  O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.2. As Funções Sintáticas do Adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

ADJETIVO {
1. ADJUNTO ADNOMINAL
(especifica o substantivo)
2. PREDICATIVO → do sujeito / → do objeto
(atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.
(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

> **Atenção:** O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (*olhos negros*). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (*seus olhos* ***são*** *negros*). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (*O povo achou os* ***governantes*** *incompetentes.*) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo *governantes*, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

Observe os **casos** e complete as lacunas, observando as concordâncias possíveis.

CASO 1:	(a) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos do *mesmo gênero*: Vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo. (b) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos de *gêneros diferentes*: Vai para o plural **masculino** ou concorda com o mais próximo.

1) Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*

2) Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*

3) Comprei calça e camisa *novas/nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactos; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4) Defeitos e virtudes *verdadeiros/verdadeiras.*

5) Ação e julgamento *éticos/ético.*

6) Uvas e pêssegos *deliciosos.*

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (*verdadeiros/éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras* julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

CASO 2:	(a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos: A concordância se faz com o substantivo mais próximo. (b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres: O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

7) *Antigas* revistas e jornais.

8) Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

CASO 3:	(a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto): Concorda com o substantivo a que se refere. (b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*: Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural. (c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*: Vai para o plural dos substantivos.

9) Sua reivindicação é *justa*.
10) É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem *triste* / mulher *triste*
Homens *tristes* / mulheres *tristes*

O adjetivo *triste* varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo *inesquecíveis*.
11) A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.
12) Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.
13) Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Daí, *gratuitos* no masculino plural. O detalhe é que quando o predicativo do sujeito vem anteposto ao sujeito, como nas frases 12 e 13. Nesse caso, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*) o predicativo também o fará (*Eram gratuit***os**). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*) o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).
14) Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis/irrecusável*.
15) Encontrei *abertos/aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

CASO 4:	(a) Se o sujeito *não* vier determinado: O predicativo fica invariável. (b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

16) Vitamina é *bom* para a saúde.
17) Entrada é *proibido.*
18) Esta cerveja é *deliciosa*.
19) A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é permitido*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

Vamos agora a alguns exercícios de fixação:

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes ______________ (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. ______________ atitudes e gestos (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história ______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou ______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se ______________ (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se ______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se ______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nessa frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei ______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto (*"Deixei meus pontos de vista..."*), já que *"claros"* são *os pontos de vista*, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: *"Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."*

Resposta: claros

9. Comprou frutas, ovos e carne ______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos ______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.3. Outros casos

Primeiramente, é importante que façamos uma breve revisão das classes gramaticais, com seus respectivos conceitos, porque agora elas são necessárias para que conheçamos as regras de Concordância Nominal.

a) Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

b) Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

c) Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial: formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio. Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Atenção: Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Além dos advérbios, existem palavras invariáveis, que aparecem na frase com a função de indicar ideias, não ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, como o advérbio faz, mas a outras informações na frase. São as **palavras denotativas**. Em Concordância Nominal, são comuns as palavras denotativas de **inclusão** (inclusive, até, também, mesmo etc.) e as de **exclusão** (só, somente, salvo, apenas, afora, senão, tirante etc.). Ao estudarem as regras de concordância, vocês verão que, da mesma forma que os advérbios, elas são invariáveis. Veja exemplos:

Até eu entendi a situação dele.

Aqui, o vocábulo até se refere ao pronome reto *eu*, acrescentando-lhe ideia de inclusão. É a palavra denotativa de inclusão.

"Só eu sei as esquinas por que passei."

Nesse caso, a palavra só, que também se refere ao pronome eu, indica valor de exclusão (= somente). É a palavra denotativa de exclusão.

Além dos adjetivos, dos advérbios e das palavras denotativas, para aprendermos as regras de concordância nominal, faz-se necessário também revisarmos um outro conceito: os pronomes indefinidos. Vamos relembrá-los?

d) Pronomes Indefinidos

Têm sentido vago, generalizam. Referem-se a um substantivo ou entram no lugar dele e aplicam-se à 3ª pessoa: alguém, ninguém, algum, nenhum, todo, outro, tanto, muito, certo, vários, quanto, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, algo, cada, mais, que, quem, um. Veja os exemplos:

Algum amigo deverá chegar.

Aqui, o pronome indefinido acompanha o substantivo amigo, indicando ideia vaga: ele é um pronome adjetivo indefinido.

Alguém deverá chegar.

Nesse caso, o pronome indefinido substitui o substantivo, também com ideia vaga. É o pronome indefinido substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.

O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.

Comentários: Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.
Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.

Comentários: *A confiança* que possuía.
Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.
Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

11. Teve muita calma.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.
Resposta: Substantivo.

12. Extasiou-se com o azul do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.
Resposta: Substantivo.

13. O bicho homem precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.
Resposta: Adjetivo.

14. Deu um drible moleque no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.
Resposta: Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos treinar a diferença entre o adjetivo e o advérbio.

Classifique as expressões grifadas como adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial:

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa.**

Comentários: *À toa* qualifica o substantivo *mulher*.
Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: *À toa* refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.
Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.
Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.
Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.
Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Só falta treinar a diferença entre o adjetivo, advérbio e o pronome indefinido. Lembre-se de que o pronome indefinido também se refere a um substantivo, tal qual o adjetivo, só que indica ideia vaga, generaliza.

Classifique as expressões grifadas como pronome indefinido, adjetivo ou advérbio:

1. Mais trabalho, menos bate-papo!

Comentários: Ambas as palavras referem-se a substantivos, com ideia vaga. Pronomes indefinidos.

2. Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Comentários: A palavra *mais* refere-se ao verbo *vale*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

3. Estava cada vez mais triste.

Comentários: *Mais* refere-se ao adjetivo *triste*.

Resposta: Advérbio.

4. Tenho mais canetas do que lápis.

Comentários: Agora, *mais* refere-se ao substantivo *canetas*, indicando ideia vaga. São mais canetas.

Resposta: Pronome indefinido.

5. Ganhas menos do que eu.

Comentários: *Menos* refere-se ao verbo *ganhas*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

6. Desta vez cometeste menos erros.

Comentários: Aqui, são *menos erros*. Refere-se a um substantivo, com ideia vaga. Pronome indefinido.

7. Estudei bastante.

Comentários: Bastante refere-se ao verbo estudar, com valor de intensidade.

Resposta: Advérbio de intensidade.

8. Bebi bastante água.

Comentários: Bastante refere-se ao substantivo água. É o mesmo que muita água.

Resposta: Pronome indefinido.

9. Bebi água bastante.

Comentários: Agora, a palavra bastante refere-se à água, mas qualifica, caracteriza, em vez de indicar ideia vaga. É o mesmo que água suficiente.

Resposta: Adjetivo.

10. Certos amigos são indispensáveis.

Comentários: *Certos* se refere ao substantivo *amigos*, indicando ideia vaga. É o mesmo que *alguns amigos*.

Resposta: Pronome indefinido.

11. Utilizava as palavras certas nas ocasiões necessárias.

Comentários: *Certas*, nesse caso, refere-se a *palavras*, qualificando o substantivo. É o mesmo que *palavras exatas*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo: Tanto o adjetivo como o pronome indefinido referem-se a substantivos. A diferença entre eles é meramente semântica. Enquanto o primeiro qualifica, caracteriza, o segundo indica ideia vaga, generaliza.

Vamos sistematizar?

Classes Variáveis:	**Classes Invariáveis:**
Adjetivos	Advérbios
Pronomes	Palavras Denotativas

Agora, que você já tem uma boa base para a diferenciação das classes gramaticais nas frases, vamos conhecer as outras regras de Concordância Nominal. E não se esqueça do mais importante: evite memorizar, entenda o porquê de cada caso.

CASO 5: Plural do Adjetivo Composto	(a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*: O 1º elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere. Obs.: (1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis. (2) surdo-mudo: variam os 2 elementos. (b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*: Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

20) Amizades *luso-brasileiras*.
21) Todas usavam saias *vermelho-claras*.
22) Assisti a reuniões *político-sociais*.
23) Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24) Comprou dois ternos *azul-marinho*.
25) Raios *ultravioleta*.
26) Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).
27) Adorava tecidos *verde-limão*.
28) Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.
29) Blusas *laranja*.
30) Sapatos *cinza*.
31) Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza*, *gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

CASO 6:	Mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado,incluso, leso, junto, tal: Concordam com o nome ou pronome a que se referem. Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

32) Elas *mesmas* não sabiam a questão
33) Ela *própria* escreveu o bilhete.
34) Enviou-lhe *anexas/em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.
35) Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração
36) Estamos *quites* com todos vocês.
37) Muito *obrigada*, respondeu a moça.
38) Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.
39) Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.
40) Ana e Rosa saem sempre *juntas*.
41) Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

CASO 7:	(a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta: Ficam invariáveis (b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro: Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

42) Compareceram *menos* pessoas que o esperado.
43) Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.
44) Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.
45) Os soldados continuavam *alerta.*
46) São duas criaturas *monstro*.
47) Um e outro *remédio* eram necessários.
48) Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo-se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase:

"Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar na nossa aula de Concordância Verbal.

CASO 8:	Só, meio, bastante, caro, barato: Concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis. Obs.: *A sós*: fica invariável.

49) *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.
50) Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.
51) Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.
52) As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. Por outro lado, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53) Traga-me *meia* caneca de café.
54) Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55) Eu não o vejo há *bastantes* dias.
56) Havia livros *bastantes* naquela estante.
57) Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.
58) Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Vamos sistematizar?

Só pode ser adjetivo (= *sozinho*) ou palavra denotativa de exclusão (= *somente*). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= *metade*) ou advérbio (= *um pouco*). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= *suficiente*). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59) Aquelas roupas estão *caras/ baratas*. (caro/barato)
60) Os gêneros alimentícios permanecem *caros/baratos*.
61) Os gêneros alimentícios custam *caro/barato* ou *caros/baratos*.

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. Por outro lado, pode-se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro/barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros/baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro/barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

CASO 9:	(a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante. (b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere. (c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

Comentários:

62) Comportamentos o mais insensatos *possível*.

63) Comportamentos os mais insensatos *possíveis*.

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo “o”, ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis*

Com o plural *os/as mais*, *os/as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64) Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm-se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

74) *Haja vista* o resultado.

75) *Haja vista/Hajam vista* os resultados.

76) *Haja vista* dos resultados.

77) *Haja vista/Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 74 a 77. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria “*Haja vist***o** o resultado”. Na frase 75, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 76 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, “dos resultados” não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 77 apresenta a mesma lógica da 75: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

CASO 10:	Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos: Os adjetivos ficam no singular.

Comentários:
78) As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.
79) Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.
80) A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 78 e 79, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 80, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Vamos treinar?

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta:

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele. Errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar. Por isso, a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários:*Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*. Assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis". Errada, portanto, a frase.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular. A frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais"). Frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*. A frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*. Como advérbio, não deve variar. A frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável. Por isso, a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas). A frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável. Assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*. Parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável. Frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível." Frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários:*Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão. A frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está. Frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*. Frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural. Frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável. Frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*." *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo. A frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele. Frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos." Portanto, a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome. Frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso está no masculino singular. A frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Mas está certa. Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar. A frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso". Frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou. A frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

Finalmente, algumas questões de concurso de bancas variadas:

1. **(Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:**
   a) Nós mesmos fomos até lá.
   b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
   c) Os mesmos carros foram vendidos.
   d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
   e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A Concordância Nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Essa questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria *"Ela falava consigo mesma"*.

Resposta: E.

2. **(Petrobras/2010) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:**
   a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.
   b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.
   c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.
   d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.
   e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a *"senhora"*, erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, *"Haja visto"* está errado, pois o termo é vista, sempre. A letra D mostra o adjetivo *"feliz"* no singular se referindo a *"eles"* no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. **(Petrobras/2010) Na passagem "...somos responsáveis por nós mesmos;", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?**
   a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.
   b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.
   c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.
   d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.
   e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra *"bastante"* se referindo a *"pessoas"*, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, *"meio"* e *"caro"* são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo *"só"* com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta *"visto"* de uma forma errada, pois na expressão *"Haja vista"* essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. **No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:**
   a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
   b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
   c) os idiomas francês e inglês;
   d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
   e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Essa questão exemplifica o caso de concordância em que temos **um** substantivo modificado por **dois** adjetivos (caso 10), em que, pelo **sentido** exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (*"povos"* existem vários, mas só **um** é egípcio, só **um** israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe **mais de um** jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, *"estranho"* se refere a *"pesquisa"*, então estaria errado (*"...considero a pesquisa dos universitários estranha*). Na B, o *"empréstimo"* é que foi *"feito"*. Na C, a *"parte"* do texto foi *"compreendida"*. A letra D traz o adjetivo *"rasgados"* concordando com *"textos"*, o que também caracteriza um erro, pois *"rasgadas"* seriam as *"páginas"*. Na opção E, *"clara"* é a *"posição"*, concordância correta.

Resposta: E.

Capítulo 17

Concordância Verbal

17.1. Tipos de Sujeito

O princípio básico, na concordância verbal, é o de que, para todo verbo, temos que achar um sujeito. Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.
   Ex.: O economista fez uma intervenção./ Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **composto:** aparecem dois ou mais núcleos.
   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **indeterminado:** representado de duas formas:
   a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.
      Ex.: Pediram silêncio.
   b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.
      Ex.: Trabalha-se muito aqui.
      (verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).
   Os casos mais comuns:
   - expressões indicando fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);
   - verbos indicando tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.
Na ordem direta, teríamos: *"A noite começava a cair."* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.
Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.
O verbo na 3ª pessoa do plural, nessa frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.
O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a –** obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.
Qualquer verbo indicando fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.
Quando o verbo *"haver"* aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.
Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

CASO 1:	**Sujeito simples:** representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1) Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.
2) Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.
3) O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que *"os aplausos"* é que *"faltaram"*. Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, *"três horas deram/bateram/soaram no relógio"*, ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, *"O relógio deu/bateu/soou três horas"*.

4) Hão de existir limites justos.
5) Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites/deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir/deslizamentos podem ocorrer*).

6) Preencheram-se as requisições.
7) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 (*"Preencheram-se as requisições"* equivale a *"As requisições foram preenchidas"*) traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por *"foram preenchidas"*, voz passiva analítica. Na 7, *"verificou-se a queima"* equivale a *"a queima foi verificada"*. Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

CASO 2:	**Sujeito composto**: representado por dois ou mais núcleos. a) Anteposto ao verbo: verbo no plural. b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo. Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

8) O pai e a mãe compareceram à reunião.
9) Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.
10) Tu, ela e eu saímos.
11) Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9),

pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

CASO 3:	a) Sujeito indeterminado pela partícula se: o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular. b) Verbos impessoais: (verbos indicando fenômenos naturais, haver (=existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

12) Obedeceu-se às ordens.
13) Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.
14) Deve haver limites justos.
15) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.
16) Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. *"Obedecer a"*. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

CASO 4:	**Sujeito oracional:** aparece em certas construções como: 1) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa... 2) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro... 3) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se... Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

17) Parece/que ela chega hoje.
or. princ. or. subjetiva

18) Convém/insistir no pedido.
or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)
19) Está claro/que todos reconhecerão o erro.
or. princ. or. subjetiva
20) Sabe-se/que eles mentiram.
or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora, vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Em (17) *“Parece que ela chega hoje”*, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Em (18) *“Convém insistir no pedido”*, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim *“Insistir no pedido convém”*, (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, *“Isto está claro”*.

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

17.2. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1) A casa era/eram ruínas.
2) Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3) Maria era as alegrias da casa.
4) Meu orgulho são os meus filhos.
5) Ela era os meus sonhos.
6) O médico aqui sou eu.

c) Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: O verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7) Quem são os interessados?
8) O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, se divide em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9) Dez mil dólares é pouco.
10) Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11) Eram nove horas quando ele chegou.
12) É uma hora e quinze.
13) Hoje são 12 de abril.
14) Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Em 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase *"Hoje são 12 de abril"* há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: *"Hoje é dia 12 de abril"*.

Vamos treinar Concordância Verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada:

1. Nos últimos 50 anos, ___________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que *"fatos ocorreram"*, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. _____________ 50 anos que os índices de felicidade _____________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo *"haver"*, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna *"índices"* é sujeito da locução verbal *"vêm aumentando"*. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, __________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a *"As possibilidades foram acentuados"*, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, _____________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – " *que as pessoas encontrem a felicidade é possível"*, ou seja, *"Isto é possível"*. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. _____________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários:O sujeito composto *"meu irmão e meu sobrinho"* aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares _____________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é *"disseminação"*.

Resposta: constitui.

7. Aquilo ________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes _________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos ______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. ________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. ________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas aparecer no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: (10) Era; (11) Eram.

Após o estudo de Concordância Verbal Parte I – tipos de sujeito, vamos conhecer os outros casos de concordância. Procure entender a lógica de cada regra para que você não tenha que decorar muitos detalhes. Estatisticamente esta é a parte de concordância que mais aparece nas provas. Vamos lá?

17.3. Casos especiais

CASO 4:	Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural. **Obs. 1**: Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo. **Obs. 2:** Se a expressão iniciada por **com** vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

1) A carta com o anexo *está extraviada/estão extraviados*.
2) O guarda, com os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isto: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase " A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com** não vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes". (Você vai aprender na aula de Análise Sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição **com**, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

CASO 5:	a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo). b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

3) Jovens, trabalhadores, empresários, ninguém *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4) Cada criança, cada homem, cada mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

CASO 6:	Sujeito composto ligado por **ou**: Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo. a) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

5) Pedro ou João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6) O responsável ou os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7) Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

CASO 7:	a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular. b) Sujeito formado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...: verbo no singular ou no plural.

8) Um ou outro estilo *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9) Uma e outra forma me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10) Nem um nem outro *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

CASO 8:	a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo. b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular. Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11) Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12) Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.
13) Rir e chorar *fazem* parte da vida.
14) O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas, na frase 13, os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

CASO 9:	a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo. b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**. c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15) O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16) A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17) Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.
18) Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz* *estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.
Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.
Seus 2,20 m **impõem** respeito.

CASO 10:	a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular. b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19) Qual de vós *encontrará* a solução?
20) Quais de nós *votaram/votamos* conscientemente?
21) Nenhum de nós *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

CASO 11:	a) O sujeito é a expressão mais de um: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural. b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de**, etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22) Mais de um aluno *obteve* boa nota.
23) Mais de um policial, mais de um bandido *foram mortos*.
24) Mais de um torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 nos mostra que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25) Cerca de três alunos chegaram.
26) Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

CASO 12:	a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome. com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente. b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27) Fui eu que *li* a carta.
28) Fomos nós quem *lemos/leu* a carta.
29) Aquele romance foi um dos que mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu/que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada na aula de Período Composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós/quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que, aqui, trata-se do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do **quem** (nesse caso, **quem** é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome **quem** (aí, **quem** será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso, que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão **um dos que**, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o **que** retomaria **um**, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do **que** for o pronome **os**).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.4. Silepse (concordância ideológica)

Agora que estudamos todos os casos de concordância, vamos conhecer a Silepse. A Concordância Ideológica, ou Silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de Concordância Rígida. Os que vamos ver agora são de Concordância Ideológica ou Psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático".

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse não é erro gramatical: trata-se de mero desvio da rigidez das regras de concordância, verbal ou nominal. Só evite abusar desse recurso em redações, pois o professor pode não acreditar que você tenha cometido silepse, e sim um erro gramatical. E, aí, até que sejam provadas suas reais intenções...

Vamos treinar?

Quanto à Concordância Verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.* Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo.*

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio"). Por isso, o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze."

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*. Por isso, a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural. A frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural. O certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular. Frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular. Frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.
Frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias estão jogadas ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias* que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria". A frase está certa,

mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor... Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras ficam no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo. A frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos são um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo. Frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos está madura**.**

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros". Frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*. Frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1%*. A frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%. Frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*. Frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele. Frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...". Frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?" Frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas". Frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com d**os**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural. Frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*. Frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos. Frase certa e com outra possibilidade de concordância (“passarão”).

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural. Frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural. Frase certa e com outra possibilidade de concordância (“passaram”).

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer “Nem um nem outro caçador conhece...”. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural. Frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular. Frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural. Frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular. Frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro. A frase está certa e teria outra possibilidade de concordância (“esteve”).

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular. Frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*. Frase errada.

Por fim, vamos às provas. FCC, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de Concordância Verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa das questões, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome *"quem"* como sujeito do verbo esbanjar, portanto verbo no singular (*... quem esbanjasse...*). Na B, o verbo *"haver"* é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (*"Alimentavam-se muitas ilusões"* é o mesmo que *"Muitas ilusões eram alimentadas"*, verbo no plural. Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos ____________ muitos gritos.
De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu.
b) houve.
c) houveram.
d) ouviu-se.
e) percebeu-se.

Comentários:

Nessa questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é *"muitos gritos"*, esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo *"haver"* é impessoal, equivale a *"ocorrer"*, por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?
a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.
b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.
c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.
d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.
e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é *"Mais de um jornal"*, cujo núcleo é *"jornal"*, verbo no singular. (*"Mais de um jornal comentou...*). Na letra B, a ordem direta da frase seria *"Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem"*, verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra C traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam.

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.
a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.
b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.
c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.
d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.
e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nessa questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto *"A maioria dos profissionais já viveu..."*. Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de *"viveu"* – concordando com o núcleo *"maioria"* – poderia vir *"viveram"* – concordando com *"profissionais"*.

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionarem. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é *"reparação"*, singular (*A reparação... é possível*). Na C, *"as falhas são investigadas"* (*"Investigam-se as falhas"*). Na letra E, o sujeito é o número de horas (*"Oito horas soaram no relógio"*).

Resposta: D.

5. Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.
a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.
b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.
d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.
e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam*/*são abatidos ou são abatidas**, já que as duas leituras podem ser feitas:* *milhares* *de árvores são* *abatidos* *ou milhares de* *árvores* *são* *abatidas**.*

Resposta: C.

Seguem algumas questões de concursos anteriores (gabarito ao final).

1. **Única frase errada:**
   a) Já estou quite das minhas obrigações.
   b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
   c) As cópias estavam conformes com os originais
   d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
   e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. **"A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."**
   Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:
   a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
   b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
   c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
   d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
   e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. **O item em que concordância é aceitável na norma culta é:**
   a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
   b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
   c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
   d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
   e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. **No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:**
   a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
   b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

5. **A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:**
a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
d) São 16 de outubro.
e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. **"Para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:**
a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. **(TC/PB)** *... analisa medidas para proteger os altos-mares...*
A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:
a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. **(ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:**
a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na *Norma* sua ânsia por liberdade.
c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a *Traviata* procede do mesmo modo que a *Norma*.
e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. **(TRF – 4ª) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:**
a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.

d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.

e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.

b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.

c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.

d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no tempo certo destinado para isso.

e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.

b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.

c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.

d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.

e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.

b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.

c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.

d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras palavras.

e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de alimento e também na época do acasalamento.

b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.

c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.

d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.
e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

Gabarito

1. E
2. B
3. E
4. D
5. C
6. E
7. B
8. E
9. C
10. C
11. A
12. C
13. C
14. A

Capítulo 18

Regência Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que esse assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões de concursos. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final da aula, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º GRUPO: Verbos que quanto à predicação normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem proposição obrigatória);
  ajudar, **adorar**, **abraçar**, **amar**, **atingir**, **esperar**, **namorar**, **referir** (= relatar)...
- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);
  agradar (= ser agradável), **obedecer**, **desobedecer**, **proceder** (= dar início), **referir-se**, **suceder** (= substituir). Esses verbos regem preposição A.
- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (**com** e **sem** preposição);
  avisar, **comunicar**, **certificar**, **cientificar**, **informar**, **proibir**, **preferir** (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo:

1) Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2) Você está namorando a Beatriz?
3) Todos esperavam Guilherme.
4) Todos esperavam por Guilherme.
5) Referiu os últimos acontecimentos.
6) Referiu o caso à mãe.

Comentários (essas frases apresentam verbos do 1º GRUPO):

Em (1) o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos na aula de Pronomes, os oblíquos átonos o (s), a (s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe (s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Em (2), o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases (3) e (4), o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: 3 C; 4 C.

Nas frases (5) e (6), o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase (5) é T.D. e na frase (6), T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: 5 C; 6 C.

7) Agradava os clientes mais próximos.
8) Costumo obedecer parceiros éticos.
9) É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.
10) Artur procederá a leitura da página oito.
11) O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.
12) Sucedeu o professor.

Comentários (essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º GRUPO):

Na frase (7) **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase (8) traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase (9), "*... obedeçam às diretrizes*", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** (10) e (11), achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase (10), como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "*Artur procederá à leitura...*".

Resposta: E.

Já na frase (11), a preposição a aparece (“... *procedeu ao levantamento*...).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase (12). Teríamos, então, *“Sucedeu ao professor”*.

Resposta: E.

13) Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.
14) Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.
15) Informou ao cliente de que o aviso chegara.
16) Cientificaram-no de que o cheque foi pago.
17) Proibiu ao filho que o visitasse.
18) Prefiro mais a cidade do que o campo.
19) Prefiro a democracia ao totalitarismo.
20) Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários (1º GRUPO – **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**):

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar** a alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases (14) e (15) estão erradas e a (13), correta. Poderíamos dizer na (14): *“Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)” – certificar a alguém algo -ou “ *Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto) – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o**(s), **a**(s), como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe**(s), *objetos indiretos*.

Na frase (13), um complemento é direto e o outro – avisaram alguém de algo –, seguindo a regência desse verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases (16) e (17) seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: *“certificar alguém de algo”*; *“proibir a alguém algo”* ou *“proibir algo a alguém”*.

Resposta: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir – é indiferente usar **coisa** ou **pessoa** como objeto direto ou objeto indireto.
Podemos dizer: *“Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém* ou *alguém de algo.*
O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos *“Prefiro a*

cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria *"Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções"*.

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

A questão a seguir apresentou dois verbos que admitem dois complementos: um sendo objeto direto e o outro, indireto, nas letras C e E. Observe:

1. **(Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:**
   a) Não o via desde o ano passado.
   b) Fomos à cidade pela manhã.
   c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
   d) Respondeu à carta no mesmo dia.
   e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2º **GRUPO**: Verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.
• CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar) • MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM) • PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A) • SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A) • USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21) Fomos na cidade pela manhã.
22) Chegou ao alto da colina.
23) Cheguei no colégio atrasado.
24) Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões

indicando **lugar**. Logo, na frase, (21), a forma correta seria *"Fomos à cidade..."* (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase (22) está correta (chegar a). Na frase (23) seria *" Cheguei ao colégio..."*.

Repare agora que na frase (24) o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25) Moro à rua dos Lírios.
26) O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.
27) Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição a, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; *"Moro na rua dos Lírios"* e *" O colégio São Martins, sito na rua da União..."*.

A frase (27) segue a norma padrão: *"Resido na rua..."*

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar **direção, destino**, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema./ Cheguei a casa./ Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar **posicionamento, localização**, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa./ Moro no bairro./ Escritório situado na rua México.

28) Carlos presidiu a reunião.
29) Carlos presidiu à reunião.
30) Satisfez os desejos de sua mãe.
31) Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir, satisfazer, usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases (28) e (29), *"presidir a ..."* e *"presidir à..."* estão corretas, assim como as frases (30) e (31). Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, *"Satisfez aos desejos..."* e *"Usufruiu das coisas.."*. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: *"Desfrutou as coisas..."* ou *"Desfrutou das coisas..."*.

3º GRUPO: Verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR	T.D. (= inspirar,sorver)
	T.I. (= almejar, desejar)
ASSISTIR	T.I. (= ver, presenciar; caber, competir)
	T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
	INTRANSITIVO (= morar)
ATENDER	T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
CHAMAR	T.D. (pedir presença, convocar)
	T.I. (pedir ajuda)
	T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
CUSTAR	T.I. (ser difícil)
	INTRANSITIVO (ideia de preço)
ESQUECER /LEMBRAR	T.D. (não pronominais)
	T.I. (pronominais)
IMPLICAR	T.D. (= acarretar)
	T.I. (= aborrecer, importunar)
	PRONOMINAL (prep. em)
PAGAR/PERDOAR	T.D. (= coisa)
	T.I. (= pessoa)
	T.D.I.
QUERER	T.D. (= ter vontade de, desejar)
	T.I. (= amar, estimar)
RESPONDER	T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
	T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
SERVIR	T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
	T.I. (= ser útil, convir)
	T.D.I. (oferecer algo a alguém)
	Intransitivo (= prestar serviços militares)
VISAR	T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
	T. I. (= pretender, desejar)

32) Quando era pequeno, todos implicavam comigo.
33) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
34) Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.
35) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
36) Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º GRUPO, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases (32) a (36), o verbo é **implicar**. Na (32), **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – *"implicar com"*). Em (33), (34) e (36), esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – *"implica gastar.."*). A frase (35) mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo **implicar** (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição **em** (*isso implica em aumentos diários*) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais *liberal* em relação a esse assunto.

37) Chamei Antônio de desonesto.
38) Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – *"chamei o funcionário*) ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – *"chamou por Deus"*) não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção, pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – *"chamei a Antônio..."* ou *"chamei Antônio..."*). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases (37) e (38):

(37)

1) Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2) Chamei Antônio de desonesto.
3) Chamei a Antônio desonesto.
4) Chamei a Antônio de desonesto.

(38)

1) Chamei-o ignorante.
2) Chamei-o de ignorante.
3) Chamei-lhe ignorante.
4) Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: *"desonesto"*, *"de desonesto"*, *"ignorante"*, *"de ignorante"* **não** são objetos. São termos que **qualificam**, **caracterizam** o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39) Não assistimos nenhum programa.
40) Esse direito não assiste ao servidor.
41) A enfermeira assistia o doente.
42) Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase (39), com o sentido de ver, presenciar, e na (40) com o sentido de caber, competir, rege preposição a (*"Não assistimos a nenhum programa"* e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase (41), pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer (*"A enfermeira assistia o doente ou ao doente*). Na (42), embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43) Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.
44) Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.
45) Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.
46) Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase (46), o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto (*"lembrar a alguém alguma coisa"*).

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47) Respondeu à carta no mesmo dia.
48) Respondeu o diretor.
49) Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase (47), aparece a preposição a (*"Respondeu à carta"*), mas na (48) isso não ocorre. Não é *"respondeu o diretor"* e sim *"Respondeu ao diretor"*). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto (*"Respondeu a carta ao diretor"*).

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50) Ainda não paguei o médico.
51) Pagou os impostos./ Perdoou a dívida.
52) Perdoou o inimigo./ Pagou o empregado.
53) Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase (50), médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição (*"paguei ao médico"*). Na (51), temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na (52), o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto (*"Perdoou ao inimigo"* e *"Pagou ao empregado"*). Na (53), o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54) O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.
55) Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e CESPE/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D.> ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

- O secretário não atendeu ao pedido... C.
- Não gostava de atender o telefone. C.
- Não gostava de atender ao telefone [é a preferência] C.

Respostas: 54 C; 55 C.

56) Ia para a montanha para aspirar o ar puro.
57) Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar (*"Aspirava a um cargo público"*). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto (*"Ia para a montanha para aspirar o ar puro"*).

Respostas: 56 C; 57 C.

58) Eu custei a acreditar na tua história.
59) Custou-me acreditar na tua história.
60) O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase (58) mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "*Eu custo a...*". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois *"eu não custo nada"*, não tem sentido.

A forma considerada correta é *"Custou-me acreditar..."* ou, usando um nome no lugar do pronome, *"Custou ao pai acreditar na tua história"*, já que o que custa, é difícil, é *"acreditar na tua história"*, ou seja, *"Acreditar na tua história custou a mim papai"*.

Já na frase (60), com a ideia de preço, não há preposição (*"O livro custa trinta reais"*).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61) O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("*... queria ao pai*").

Resposta: 61 C.

62) O empregado serviu o almoço.
63) Serviu-me uma bebida.
64) É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase (62), **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em (63), com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I. na 964), *"É uma solução que não* ***lhe*** (objeto direto) *serve"* traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65) O diretor visou os cheques.
66) O policial visou o alvo.
67) Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases (65) e (66), respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na (67), no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (*"Esta medida visa ao bem de todos"*), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (*"... visa ao bem..."* ou *"visa o bem..."*), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68) O escravo ama e obedece a seu senhor.
69) Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases (68) e (69) ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

- O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.
- Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

– Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a ... gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

Vamos treinar esses verbos do 3º grupo em questões de concursos anteriores.

1. **(FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?**
   - a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
   - b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
   - c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
   - d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
   - e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção desusada, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E, está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

2. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

3. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

Por outro lado, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

4. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições

distintas (*discordar* de e *concordar* com). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*.

A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer:

... só o faz o (= aquilo) de que gosta.

A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer:

... um poder de que as nações soberanas não abrem mão.

A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...*

A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não no *direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.)*.

Resposta: D.

5. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para se trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer “Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito”. A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

6. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de CUJO não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Essa questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos:

"Há lições de vida **n**as páginas do livro".

Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...".

Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor").

Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

7. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

8. (Esaf) Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos:

"(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso".

Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.
a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.
b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.
d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.
e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

10. (Petrobras/2010) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem lembrou-se a infância ao ver a criança.
b) Depois de algum tempo, pagou o seu amigo o que devia.
c) Boas ações implicam benefícios futuros.
d) Os inimigos aspiravam a derrota de alguém vulnerável.
e) De um modo geral, respeitava aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("... pagou **a**o seu amigo..."). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("...implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("... aspiravam **à** derrota..."). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("... respeitaria os princípios...").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo **respeitar** com a regência do verbo **obedecer**. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:

Respeite os seus pais e obedeça a eles.

11. (Banco Central/2010) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal;
b) regência verbal;
c) concordância nominal;
d) concordância verbal;
e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "... assistir os debates...", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Capítulo 19

Crase

É a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª Justificativa: Casos de contração

a) preposição **a** + artigo definido **a** (a + $a^{(s)}$ = $à^{(s)}$).

b) preposição **a** + pronomes demonstrativos **a**$^{(s)}$(= aquela$^{(s)}$), aquele$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquilo.

c) preposição **a** + pronome relativo **a** qual/**a**s quais.

Importante: No caso de contração de preposição ***A*** com artigo feminino ***A***, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"*Os universitários leem como se assistissem* [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "*A televisão nos diverte*" ou "*Televisão nos diverte*"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "*televisão*" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às:

1. Cheguei cedo [ ] ___ [ ] repartição.

2. Pediram [ ] ___ [ ] jovem que comparecesse [ ] ___ [ ] secretaria.

3. Fiz alusão [ ] ____ [ ] crianças.

4. Fui [ ] ____ [ ] Grécia ano passado.

5. Fui [ ] ____ [ ] Brasília de minha infância.

6. Obedeça [ ] ____ [ ] senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por *"chegar* [a]", *"Pediram* [a]... *comparecessem* [a]", *"alusão* [a]", *"Fui* [a] *e* "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (*"a* [a] *repartição*", "[a] *jovem*... [a] *secretaria*", " [as] crianças, "*[a]* Grécia", " [a] *Brasília de minha infância"* e [a] *senhorita/senhora/madame*", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (*Grécia, Brasília*...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição **a**. Por exemplo:

- **A** Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
  (suj.)
- Brasília é a capital do Brasil (e não *A Brasília é*...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Sobre a frase 6, vale observar: **A** *senhorita/senhora/madame* apresentou suas desculpas *esses* pronomes de tratamento aceitam artigo. Mais à frente, vamos ver os pronomes de tratamento que não aceitam.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a****.**

Respostas: 1) à; 2) à; 3) às; 4) à; 5) à; 6) à.

7. Fiz referência [ ] ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro [ ] aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro [ ] aquele velho amigo.

Comentários:

Em 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: *"Fiz referência* [a] + a (= aquela) *que gesticulava*", *"Emprestei o livro* [a] + aquela" e *"Emprestei o livro* [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de **que** relativo ou de preposição **de**, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) ***d****a direita".*

"Refiro-me à (= àquela) ***que*** *chegou de branco".*

Respostas: 7) à; 8) àquela; 9) àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: ... *à qual me referi*...

Resposta: 10) à qual.

Crase Obrigatória:

– preposição a + artigo definido a$^{(s)}$

(frases 1 a 6)

– preposição a + pronomes demonstrativos a$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquele$^{(s)}$, aquilo

(frases 7 a 9)

– preposição a + pronome relativo a qual/as quais

(frase 10)

11. Falou [ ] ___ [ ] João.

12. Começou [ ] ___ [ ] ventar.

13. Aludiu [ ] ___ [ ] V.Exª/você.

14. Fui [ ] ___ [ ] Brasília.

15. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio [ ] ___ [ ] ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com arti-

go (*"Começou* [a] [x] *ventar"*); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª, você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita/senhora/madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria *"A V. Exª/você aceita minhas desculpas?"* ou *"V.Exª/você aceita minhas desculpas?"*. Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceções feitas a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (*"Aludiu* [a] [x] *V. Exª* (você).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* (*"Fui* [a] [x] *Brasília"*). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (*"Ofereci ajuda* [a] [x] esta...)

Na 16, a mesma explicação (*"Dedicou o prêmio* [a] [x] *ela*), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11) a; 12) a; 13) a; 14) a; 15) a; 16) a.

17. A diretora [ ] que me referi chegou.
18. A diretora [ ] quem me referi chegou.
19. A escritora [ ] cuja obra me referi ganhou um prêmio.
20. A escritora [ ] a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17) a; 18) a; 19) a; 20) a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo **que** só haverá acento no **a** quando o termo anterior pedir preposição **a** e aparecer um **a** com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase **7** (*"Fiz referência* **à** *que gesticulava"*). Na **17** isso não ocorre (*"A diretora aquela que me referi*?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos *a qual, as quais*, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo *que*, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O *a* que vem antes do *que* é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo *que* poderá vir antecedido de *a* acentuado, quando o *a* (*s*) for demonstrativo (= *aquela*). (frase 7)
3. Antes de *quem, cujo, cuja, cujos, cujas*, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O *a* que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara [ ] cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21) a.

Crase Proibida:

1. Antes de palavra masculina;
2. Antes de verbos;
3. Antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. Com nomes de lugar que não aceitam artigo *a*;
5. Antes de pronomes demonstrativos *este*, *esta*, *esse*, *essa*;
6. Com pronomes indefinidos (*alguém*, *nenhum*...);
7. Antes de artigo indefinido (*um, uma);*
8. Entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda [ ] __ [ ] Maria.

23. Fez menção [ ] ___ [ ] Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha amiga e não [ ] ___[ ] sua.

26. Corri até [ ] ___ [ ] sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou *"Maria esteve te procurando"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *Maria"*)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(*"Fez menção* [a] [x] *Cecília Meireles"*)

2º) antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou *"Minha/Sua/Nossa chegou"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *minha/sua/nossa amiga"*).

Todavia, antes de possessiva feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22) à ou a; 23) a; 24) à ou a; 25) à ou a; 26) à ou a.

Crase Facultativa:

1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª Justificativa: Casos de locuções femininas

- **adverbiais**: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- **prepositivas**: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- **conjuntivas**: à medida que, à proporção que.

No início desta aula, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **As locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir:

1. Compro sempre ____ vista, nunca ____ prazo.

2. Gostava de churrasco ____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo ____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1) à vista/a prazo; 2) à Osvaldo Aranha; 3) às claras.

4. Vivia ____ espera de um milagre.

5. Saiu ____ cinco horas ____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em (5), na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência, há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4) à espera de; 5) às cinco horas/a fim de.

6. Chegou ____ uma hora e saiu ____ oito.

7. Estou aqui desde ____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6) à uma hora/às oito (horas); 7) desde as três horas.

8. Sentia-se mais ____ vontade ____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. ____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Em (8), temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9, não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8) à vontade/à medida que; 9) A medida.

10. ____ vezes, ela faz ____ vezes do professor.

11. Fez a prova ____ lápis.

12. Andei ____ cavalo pela fazenda.

13. ____ beira do rio, admirava o quadro ____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, ____ pressas, um angu ____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (*"ela faz as vezes"*), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)"

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Em (14), as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10) Às vezes/as vezes; 11) a lápis; 12) a cavalo; 13) À beira de/a óleo; 14) às pressas/a baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a *bordo*) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina, não aparece artigo (*“cheira a álcool* e *não ao álcool/se candidatou a deputado* e *não ao deputado*), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:
Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento:

1. **Ele fez referência a tarefa feita por nós. (   )**
   O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo. A frase está errada, falta o acento.

2. **Traçou uma reta oblíqua a do centro. (   )**
   O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*). A frase está errada. Falta o acento.

3. **Não conheço as que saíram. (   )**
   O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*). A frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. **Ele se referia as que saíram. (   )**
   O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*). A frase está errada, falta o acento.

5. **Apresentou-lhe a esposa. (   )**
   O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo. A frase está certa.

6. **Era uma camisa semelhante a que o diretor usava. (   )**
   O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*). Daí o erro: falta o acento.

7. Ele não obedecia aquele regulamento. ( )
Quem obedece, obedece a alguém, ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*. A frase está errada, deveria vir com o acento.

8. Ele desconhecia aquele regulamento. ( )
O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave. A frase está certa.

9. Não me refiro aquilo. ( )
Referir-se é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*. A frase está errada.

10. Esta é a lei a qual fiz alusão. ( )
Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: *"(Eu) fiz alusão a + a qual*". Ora, daí o erro: falta o acento do relativo a qual.

11. Esta é a lei a qual desconhecia. ( )
Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto. Por isso, a frase está certa. Não há crase.

12. Esta é a mulher a quem fiz referência. ( )
Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(*Eu) fiz referência a*". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo. A frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis. ( )
Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento. A frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica **à** empresa, respeita **a** hierarquia e obedece **às** leis*.

14. Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal. ( )
Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar, para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não. Assim, a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: *"Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal"*.

15. Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu. ( )
Londres não admite artigo *a*: "*Voltei de Londres*". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria *("Voltei de Roma")*; só que aqui se fala ***da** Roma **do Coliseu***. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*. A frase está errada.

16. Às vezes, o pessoal sai as escondidas. (   )

Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas. A frase está errada.

17. A reunião vai das cinco as seis horas. (   )

Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "A reunião vai das cinco às seis horas"*. Frase errada.

18. A reunião vai durar de cinco a seis horas. (   )

Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*. A frase está certa.

19. Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia. (   )

Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento. A frase, reescrita de forma correta, seria: *"Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia"*.

20. Ao sair, bata a porta. (   )

O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição a. O a que aparece antes do substantivo porta é só artigo. A frase está certa.

21. Ele só chegará a uma hora. (   )

Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento. Frase errada.

22. Você deve correr até à árvore. (   )

Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa. A frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. Ele está aqui desde às dez horas. (   )

A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso não aceita outra preposição *a*. A frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. O diretor fazia alusão a aluna alguma. (   )

O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido. A frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento. (   )

O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*...). O artigo, portanto, é proibido. A frase está errada.

Finalmente, as questões de concursos...

1. **(Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:**
   a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.
   b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.
   c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.
   d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.
   e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem (*crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. **(Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:**
   a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
   b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
   c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
   d) Tais medidas visam a segurança de todos.
   e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a questão em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália* aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. **A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:**
   a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
   b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
   c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
   d) O documento visava a elucidar dúvidas.
   e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a)*.

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. ______ beira do leito, assistiu _____amiga. Hora _____hora, minuto _____minuto, sempre _____espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à;
b) À – a – a – a – à;
c) A – a – a – a – à;
d) A – a – à – à – à.

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não ____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A;
b) À – A – A;
c) A – À – À;
d) À – A – À;
e) À – À – À.

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. Disposto ____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se ____ palavras de apoio que ouviu, ____ entrada do serviço.

a) à – às – a;
b) à – às – à;
c) a – as – a;
d) a – às – à;
e) a – as – à.

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a;
b) a – às – a;
c) há – as – à;
d) à – às – à;
e) há – às – à.

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista/2009) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase. Mas em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio/2010) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a*. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE/2009) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies. As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à;
b) à – a – a;
c) a – à – a;
d) à – à – a;
e) a – à – à.

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a*, mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a*. Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies*. Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a*. Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior/2009) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.
b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.
c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.
d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.
e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a*. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a*. Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as*. Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a*. Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida*.

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a*. Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a*. Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____alguns dias, _____diretora apresentará _____algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a*. Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá*. O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*, esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a*. Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca*. Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a*. Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* por outro lado, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a)* ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, se justifica por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães*. Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a*. Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria*.

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

Vamos fechar o assunto com questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase?

(MTE – Cespe/2009) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a*, por ser indefinido e por estar no masculino plural. Por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Assertiva errada.

(IPAJM – Advogado/2010) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de ***semelhante ao que aconteceu****, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".*

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por àquilo que, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que*. Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando-se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está correta.

A seguir, exercícios sobre regência e crase.

1. Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

2. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

a) O desmatamento implica destruição e fome.
b) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
c) Jonas reside na rua das Marrecas.
d) Avisei-o de que devia partir.
e) Os ambientalistas assistiram a uma conferência.

3. Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

4. Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

5. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "... assistindo a um desses debates universitários..."; a regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:

a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

6. No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)" o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

7. (Anal. Judic./TRF) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:

a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

8. Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

9. (TRF/Taq.-UFRJ) Entre as frases abaixo aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:

a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
e) Não lhe desobedecerei jamais.

10. (TCU-UnB) Quanto às exigências da norma culta, assinale a opção cujo texto está correto:

a) Embora seja capaz de dominar feras e de enfrentar tempestades, e esteja habituado a guerrear, a conquistar montanhas e abismos sem mostrar medo, o homem possui um inimigo que o aterroriza e do qual prefere nem pensar: a dor.
b) A ideia de sofrimento intenso e intolerável, à qual está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo do qual é necessário escapar de qualquer maneira.
c) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que associam a ela podem levar nesse resultado.
d) Uma grande dor pode provocar um espasmo coronariano, que leva ao infarto, ou causar um pico de hipertensão que, por sua vez, leve numa embolia pulmonar fatal.
e) Há casos que a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo a morte por suicídio.

11. (Ofic. Just./NCE-UFRJ) No texto, há três pronomes relativos corretamente empregados; assinale o item a seguir em que a construção com o pronome relativo está errada:

a) Agradecemos a Deus, a quem tudo devemos.
b) São bens a cujo lucro devemos nossa prosperidade.
c) Havia caminhos sem rumo definido, que passávamos por eles sem notar.
d) O comerciante, com cujo representante falei, fechou o negócio.
e) Foram inúmeras as dificuldades por que passei.

12. (Fiocruz/UFRJ) Observe o seguinte trecho:
“O projeto, que será estendido a mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde...”
A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:

a) a que também se vincularão mulheres e crianças;
b) de que também participarão mulheres e crianças;
c) em que também se incluirão mulheres e crianças;
d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças;
e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

13. (Escr. Pol.) O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro *cujo nome não sei...*
Das alterações processadas na oração sublinhada, aquela em que o pronome relativo não deve ser regido de preposição, como no exemplo acima, é:

a) _______ cujo nome pretendo não referir.
b) _______ cujo nome não consigo simpatizar.
c) _______ cujo nome prefiro não me lembrar.
d) _______ cujo nome não tenho a menor confiança.
e) _______ cujo nome não está associado esse fato.

14. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

15. Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

16. Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, ___________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

17. Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

18. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

19. O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A.
b) À – A – A.
c) A – À – À.
d) À – A – À.
e) À – À – À.

20. Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a.
b) à – às – à.
c) a – as – a.
d) a – às – à.
e) a – as – à.

21. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a.
b) a – às – a.
c) há – as – à.
d) à – às – à.
e) há – às – à.

22. (Esaf/AFC) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

23. (Unirio) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____ alguns dias, _____ diretora apresentará _____ algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____ jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

24. **(PUC) "Eu solto aos ecos da serra / Suspiros dessa saudade."**
Caso substituíssemos ECOS por BRISAS, nos versos acima teríamos que usar a contração da preposição A com o artigo definido feminino plural AS, com o acento grave indicador de crase.
Indique a opção em que, de acordo com a norma culta, não ocorreria esta contração e, consequentemente, não apareceria o acento grave indicador de crase:

a) Agora vamos _____ últimas questões.
b) Os parlamentares corresponderam _____ expectativas dos seus eleitores.
c) Entregamos _____ alunas as entradas para o espetáculo.
d) Anteriormente _____ reclamações, o reparo do equipamento já havia sido providenciado.
e) O guia lembrava _____ crianças de que não deveriam afastar-se dele.

25. **(TRF-UFRJ) A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente: O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ..... que se refere nossa carta de 13/01/1998, ... qual V. S$^{\underline{as}}$. não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta .... mais de um mês e, como de hoje .... três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.**

a) à, à, há, a;
b) a, à, há, a.;
c) à, a, há, a;
d) a, à, a, há;
e) a, à, há, há.

26. **O acento grave indicativo de crase não se aplica em "... mediante a exploração do trabalho escravo...:**
Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

a) Segundo a exigência do leitor.
b) Andei a cavalo a trote.
c) Estive a caminhar pelo jardim.
d) O público assistiu a peças interessantes.
e) Ela escreve bem a máquina.

27. **(Anal. Sist./TRT-Fundec) Se fosse dada ao trecho "...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar ..." a redação "... internos e externos à estrutura de produção da cana-de-açúcar...", haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, exceto em:**

a) Decerto que à falta de investimento foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.
b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.
c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.
d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.
e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

28. Alternativa em que não pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

29. ______ beira do leito, assistiu ______ amiga. Hora ______ hora, minuto ______ minuto, sempre ______ espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à.
b) À – a – a – a – à.
c) A – a – a – a – à.
d) A – a – à – à – à.

30. Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente.

a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

31. A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhadanas passagens do texto, é:

a) "Eu tive desde a infância várias vocações".
b) "Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer".
c) "Há três coisas (...) para as quais eu dou minha vida".
d) Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual".
e) Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha".

32. A frase em que falta o acento indicativo da crase é:

a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.
b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

33. No período "A Eva coube o 'trabalho' do parto", os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no a inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:

a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

34. O uso do acento grave é facultativo em:

a) Ninguém escapa à sua origem.
b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.
d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

35. ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Gabarito

1. E
2. B
3. D
4. E
5. A
6. C
7. D
8. D
9. D
10. B
11. C
12. E
13. A
14. D
15. B
16. C
17. E
18. A
19. B
20. D
21. E
22. A
23. E
24. E
25. B
26. A
27. E
28. B
29. B
30. E
31. B
32. A
33. A
34. A
35. A

Capítulo 20

Pontuação

20.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento).** Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. **(TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:**
   a) Deixe-me, senhora.
   b) Dallas, 9 de julho de 1994.
   c) Aliás, isto é conhecido de todos.
   d) Espero, que ele venha.
   e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver essa questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou-se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha que decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

- **Caso 1 –** A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*;

1 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2 – Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3 – Muito bom dia senhora!

4 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam “o gerente do banco” você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do* banco) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

- **Caso 2 –** A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*;

5 – O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6 – Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7 – A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc*. ("... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes do *etc.*

O uso da vírgula antes de *etc*. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após *etc.* é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

> Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

- **Caso 3 –** A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**.
  8 – Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.
  9 – Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

- **Caso 4 –** Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*.
  10 – Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11 – O bêbado andava isto é cambaleava.
12 – Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor...*), retificação (*isto é, ou melhor...*) e situação (*afinal, então...*)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."
"O bêbado andava, isto é, cambaleava."
"Afinal, o que tens a dizer?"

- **Caso 5** – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas).

13 – Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.
14 – Gostava da sociedade mas não amava os sócios.
15 – Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.
16 – Saia imediatamente pois quero descansar.
17 – "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."
18 – "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."
19 – Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.
20 – A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."
"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."
"Saia imediatamente, pois quero descansar."
"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá *antes* da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (*porém, contudo, entretanto, no entanto*) e conclusivas (*por isso, portanto, por conseguinte, assim*) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

“Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.”

Questões que tratam de conjunções deslocadas na frase têm sido comuns nas provas de concursos públicos. Observe esta:

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.
b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e duas outras vírgulas pelo

motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos*...) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu conosco que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto*...). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

Agora que você já entendeu que as conjunções coordenativas devem vir antecedidas de vírgulas e que, se estiverem deslocadas, devem aparecer entre vírgulas, é hora de darmos um tratamento diferenciado à conjunção coordenativa que tanto aparece nas provas. Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam *alunos*, e o *diretor* os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o **E** unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Essa é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos que verificar as outras opções.

Observe uma questão elaborada pela Fundação Getulio Vargas, uma banca que é tradicional em relação à gramática:

2. O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar das orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: Você reparou que, na letra B dessa questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de

vírgula, **por possuir valor adversativo**? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

> **Sistematizando:** Se o conectivo **e** apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em fases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por **Orçamento Participativo Digital**, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência, observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por* **Orçamento Participativo Digital**). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando*

Pinheiro Lago. Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto*...).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

- **Caso 6 –** Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*.

Obs. 1: { **Ordem direta no período simples**: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)

Obs. 2: { Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s)
é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21 – Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.
22 – Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.
23 – Existe no meio rural uma violência estrutural.
24 – Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais$_{(,)}$ não existe país de primeiro mundo."

"Existe$_{(,)}$no meio rural$_{(,)}$uma violência estrutural."

"Geralmente$_{(,)}$ as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25 – Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26 – O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27 – Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28 – Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
b) isolar o aposto;
c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
d) indicar a supressão de uma palavra;
e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Agora, veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas:

6. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

> Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

7. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

- **Caso 7 –** A vírgula separa as orações adjetivas explicativas.

Pontue as frases a seguir:

29 – O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30 – João que é um grande homem ajuda a todos.

Ex.: em final de período.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

8. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

- **Caso 1 –** Separa orações coordenadas.
  31 – Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.
  32 – Uns estudam; outros trabalham.

- **Caso 2 –** Separa os itens de leis, decretos, regulamentos.
  33 – Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:
  A) comunicação e expressão;
  B) estudos sociais;
  C) ciências.
  Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

1. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (U*m dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

20.3. Dois-pontos

E quanto aos dois-pontos? Você sabe utilizá-los? O sinal de **dois-pontos** pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34 – O professor disse:

- Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35 – Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36 – São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

A Fundação Carlos Chagas apresenta em suas provas belas questões sobre a utilização dos dois-pontos. Observe uma delas:

1. **... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.**
   Os dois pontos introduzem no contexto:
   a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
   b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
   c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
   d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
   e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

2. **Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".**

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

3. **O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.**

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

20.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

- **Caso 1** – Isolam uma citação.

  37 – Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".
- **Caso 2** – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias.

  38 – Estamos no "hall" do hotel.

  39 – Ele era considerado "persona-non-grata".

  40 – Qual a "solucionática" desta problemática?

  41 – Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

- **Caso 3 –** Dar destaque a uma palavra ou expressão.
  42 – Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

- **Caso 4 –** Mostrar uma palavra com sentido irônico.
  43 – Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

Uma banca que costuma trabalhar com o uso das aspas é a Fundação Carlos Chagas. Observe uma questão de concurso:

1. **O emprego das aspas em algumas palavras do texto:**
   Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...
   Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...
   ... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".
   a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.
   b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.
   c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.
   d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.
   e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44 – Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45 – Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, sugerindo ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

> Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. **Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.**

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

> *Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.*

2. **A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação — que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.**

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroia salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46 – "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

> Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

1. **Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (l. 2 e 3) por parênteses.**

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nessa frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Essa frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africana determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça$_{(,)}$ delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Vamos a questões de concursos anteriores.

1. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

2. (NCE-UFRJ/Aux. Necropsia) "... o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos..." as vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:

a) separar aposto e marcar enumeração;
b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado;
c) marcar enumeração e destacar um elemento;
d) indicar inversão e separar aposto;
e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

3. (Ag. Telec. Eletric./TRT) "... *acaba de inaugurar em Boston, Estados Unidos, um avançado laboratório***..."; o emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:**

a) necessidade de destacar o termo mais importante;
b) obrigatoriedade de separar as siglas;
c) mostrar uma explicitação do termo anterior;
d) destacar o vocativo;
e) indicar um termo intercalado.

4. (Técn. Judic./TRT) "O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro." As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:

a) indicar a presença de um aposto explicativo;
b) destacar termos importantes do enunciado;
c) separar os termos de uma enumeração;
d) mostrar que os termos citados não são sinônimos;
e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

5. Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.", está INCORRETA a que foi feita na opção:

a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
e) O futebol, que desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

6. Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.

"Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos."

(Revista *Veja*)

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:

a) 2, 4, 7, 8, 10, 14;
b) 1, 4, 5, 9, 11, 14;
c) 3, 5, 6, 8, 10, 12;
d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12;
e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

7. (PM – BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.
d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.
e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

8. Lidar com leis, processos demorados, cartórios e tribunais talvez não seja uma atividade comumente associada à nova economia. No entanto, poucas profissões foram renovadas e se tornaram tão necessárias ao bom funcionamento das novas empresas quanto o ofício do advogado. Além disso, embora a sociedade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios. Lidar com essa já é o campo de trabalho para muitas gerações.

(Gilson Schwartz, As *profissões do futuro*, São Paulo, Publifolha, 2000, p. 36)

Modificações propostas:

I. por se tratar de aposto explicativo, suprimir as vírgulas que isolam a expressão após "processos demorados". (l. 1)

II. inserir vírgula antes de "talvez" (l. 1) porque se inicia uma oração explicativa.

III. eliminar a vírgula após "No entanto" (l. 2) para não isolar circunstância.

IV. inserir vírgula após "americana" (l. 5) para isolar oração explicativa subsequente.

V. inserir vírgula após "burocracia" (l. 6), pois se trata de uma enumeração.

Para deixar o texto corretamente pontuado:

a) é necessário implementar as modificações I e II;
b) as modificações II e IV são necessárias;
c) somente a modificação III é necessária;
d) são necessárias as modificações III e IV;
e) apenas a modificação V é necessária.

9. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Atente para as seguintes frases:

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III;
b) I e II, somente;
c) II e III, somente;
d) I e III, somente;
e) III, somente.

Leia o texto para responder à questão 10.

As tendências concentracionistas e centralizadoras do capitalismo do mundo contemporâneo caminham na contramão da democracia e da república, (1) principalmente no que diz respeito à normatividade. Assegura-se o funcionamento regular às instituições, (2) e sua louvação é até exagerada, como se não fossem construções históricas. A política é largamente oligarquizada pelos partidos, e os governos tornam-se mais e mais opacos; (3) na maior parte das vezes a institucionalidade erige-se a partir de uma barreira à participação popular. Decisões cruciais que dizem respeito à macroeconomia e à vida cotidiana dos cidadãos e eleitores,(4) correm por fora das instituições da representação popular, até mesmo na sua instância máxima, que é o poder executivo. A democracia e a república são o luxo que o capital têm que conceder às massas, dando-lhes a ilusão de que controlam os processos vitais, enquanto as questões reais são decididas em instâncias restritas, (5) inacessíveis e livres de qualquer controle.

(Francisco de Oliveira, **Aula de abertura dos cursos na Faculdade de Filosofia da USP**, em 17.02.03,
in Política Democrática, Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, ano II, nº 5, maio de 2003, com adaptações)

10. (AFC/CGU) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação destacados no texto, assinale a justificativa correta.

a) (1) Usa-se a vírgula para isolar expressão que exerce a função de aposto.
b) (2) A vírgula é usada para separar orações coordenadas que têm o mesmo sujeito.
c) (3) O sinal de ponto-e-vírgula é empregado para indicar o início de uma citação.
d) (4) A vírgula é empregada após oração adjetiva restritiva.
e) (5) A vírgula indica omissão de palavras ou grupo de palavras.

11. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, EXCETO em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

12. (Anal. Planej. e Orç. – MPOG/Esaf) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(Paul Singer)

a) Se a expressão “à primeira vista” (l. 1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l. 4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l. 5, 7 e 8) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l. 6) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão “denominado sobras” (l. 9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

13. (MPU) *... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.*

Os dois-pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

14. **(Ofic. Cart. Policial)** *É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma "verdade***".**
O fato de usarem-se aspas na palavra *verdade***, ao final desse segmento do texto, indica que:**
a) a palavra está empregada com valor humorístico;
b) o autor pretende dar ao termo um novo significado;
c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade;
d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original;
e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

Gabarito

1. C
2. A
3. C
4. C
5. B
6. A
7. A
8. E
9. D
10. D
11. C
12. E
13. A
14. C

página deixada intencionalmente em branco

Parte 4

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Tipologia Textual

21.1. Os Modos e os Tipos de Texto

Modos de Texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre Tipologia Textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e argumentação. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

21.2. A Narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

21.2.1. As Modalidades da Narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. Romance: narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso
2. Crônica: é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia-a-dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. Conto: narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. Fábula: uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.

5. Anedota: narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. Lenda: história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.
7. Parábola: narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

21.2.2. Os Elementos da Narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

21.2.3. As Ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. Introdução

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Exemplo[1]: Texto1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. Desenvolvimento

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(s), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo!"*

---

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. Conclusão

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Exemplo: fechamento Texto 1

- *Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?*
- *Ah! – falou o índio – menino é merenda!"*

21.2.4. Personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo personagem se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

21.2.5. O Narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem**: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em 1ª pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: “O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue.”

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: “No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida.”

21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto**, **discurso indireto** *e* **discurso indireto livre**. *A seguir, a análise de cada um deles:*

➢ Discurso Direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

(“disse”, “falou”...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: *“– O rio já encheu mais? –* perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d´água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho.”

➢ Discurso Indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens (“dizer”, “afirmar”, “perguntar”, “responder”, etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: “Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite.”

➢ Discurso Indireto Livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não há indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Discurso Direto	Discurso Indireto
→ ***pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa:*** ***– Quero dormir – disse a menina.***	→ ***pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:*** ***A menina disse que queria dormir.***
→ ***Tempos Verbais (ordenados em relação ao momento da fala)*** ***a) Presente do Indicativo*** – ***A situação é a mesma – afirmou o policial.*** ***b) Pretérito Perfeito*** – **Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.** ***c) Futuro do Presente*** – **Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.** ***d) Modo Imperativo*** – **Não entre aí, disse a mãe.**	→ ***Tempos Verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)*** ***a) Pretérito Imperfeito*** ***O policial afirmou que a situação era a mesma.*** ***b) Pretérito mais-que-perfeito*** ***O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.*** ***c) Futuro do Pretérito*** ***A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.*** ***d) Modo Subjuntivo*** ***A mãe mandou que não entrasse ali.***
→ ***Frases Interrogativas Diretas*** – ***Tudo bem aí?*** **– perguntou a** ***mulher.***	→ ***Frases Interrogativas Indiretas*** ***A mulher perguntou se estava tudo bem ali.***
→ ***Pronomes Demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa*** ***(esta/este/isto; esse/essa/isso)*** – **Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.**	→ ***Pronomes Demonstrativos de 3ª pessoa*** ***(aquele/aquela/aquilo)*** ***O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.***

21.3. A Narração e os Tempos Verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto, há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido."

Lima,Jorge de. Calunga; O anjo.

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu/ engoliu/ mergulhou/ baixou/ tragou/ mergulhou/ soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do PRESENTE DO INDICATIVO no lugar do PRETÉRITO PERFEITO.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável."

Ângelo, Ivan; Bar. (adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração, a articulação dos seguintes elementos:

1. *Quem? → os personagens que se envolvem na trama;*
2. *Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos;*
3. *Onde? → o local onde se desenvolve o enredo;*
4. *Quando? → o momento em que se desenrolou a trama;*
5. *Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos;*
6. *Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos;*
7. *Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.*

21.4. A Narração e a Descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta."

Piroli, Wander; Crítica da razão pura.

Nesse trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

21.5. A Descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo."

Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos."

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

21.5.2. Os Tipos de Descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

21.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

➢ Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida."

Ramos, Graciliano; Baleia.

➢ Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires.(...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja."

Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz; A moralista.

21.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito *científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.*

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

21.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles,

acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata."

Lispector, Clarice; Feliz Aniversário.

21.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica."

Machado, Aníbal; Viagem aos seios de Duília.

21.6. A Dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos *explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.*

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo

submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

21.6.1.1. O Texto Informativo

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o ***texto informativo****. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.*

Ex.: ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do

singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

"O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou ***tese****), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apóiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.*

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1 – Introdução

Inicialmente faz-se a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a ***tese****.*

2 – Desenvolvimento

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de ***tópico frasal****.*

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3 – Conclusão

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo--a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB*
(Análise de um texto argumentativo)

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- → ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo do autor é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- → ***1º parágrafo de desenvolvimento****: o autor se propõe a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

→ ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

→ ***3º parágrafo de desenvolvimento****: o autor inicia o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*

→ ***Conclusão do texto****: aqui, o autor retoma o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".*

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

21.6.3.1. Texto Didático

É *aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.*

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento."

Nogueira, A; Processamento da Entrevista.

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

21.6.3.2. Texto Preditivo

É o *texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.*

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias"– para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas." Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

21.6.3.3. Texto Polêmico

Nesse texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação."

Betto, Frei; Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

21.6.3.4. Texto Injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

21.7. Tipologia Textual – Esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto

	INTENÇÃO DO AUTOR	**EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA**		**CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS**
NARRATIVO	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.		Verbos de ação. Conectores temporais.
DESCRITIVO	Caracterizar, qualificar cenas, personagens, etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.		Substantivos. Adjetivos.
DISSERTATIVO	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.		Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto)

1) ***Informativo***: *Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc.* (*) *Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.*
2) ***Didático***: *Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.*
3) ***Expositivo***: *Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.*
4) ***Opinativo***: *Também chamado de* **Argumentativo**. *Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.*
5) ***Polêmico***: *Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.*
6) ***Injuntivo***: *Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.*

21.8. Enunciados de Tipologia Textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir:

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso Direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos

Resposta: Discurso Direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso Indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso Indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso Direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso Indireto Livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso Direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso Direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa:

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele (a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal.*

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO/ DESCRIÇÃO/ DISSERTAÇÃO):

1. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descritivo. O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

2. Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: Dissertativo. O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

3. "No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando

> o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."

Comentários: Dissertativo. O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

4. Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

5. Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.

Comentários: Dissertativo. O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

6. "Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"

Comentários: Dissertativo, com características descritivas. Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

7. Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Comentários: *Dissertativo, com aspectos descritivos. O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.*

8. Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

9. Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.

Comentários: Dissertativo. O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

10. "Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infra-estrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos. O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições (Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante

algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente.). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

11. "Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."

Comentários: Descritivo. Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos (A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

12. "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."

Comentários: Dissertativo, com aspectos descritivos. Ainda que o texto apresente descrições (rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

13. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descrição com aspectos narrativos. O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

14. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos “nossos”, ou seja, para a modernidade.

Comentários: Dissertativo. A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação (“Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho”).

15. A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: Descrição. As ações (A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre) são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

16. Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

Comentários: Dissertativo. O autor por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece?, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

17. “Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. ‘Que caminhemos na beleza’, cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio.”

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos (os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o

objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato, pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

18. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.

Comentários: Dissertativo. O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas".

19. As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.

Comentários: Dissertativo. O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – a incapacidade da ciência de atingir a verdade.

20. Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.

Comentários: Descritivo. O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

21. Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.

Comentários: Dissertativo. Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

22. "As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/ de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

23. Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

24. “Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que particular da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)

Comentários: Dissertativo, com características narrativas e descritivas. O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

25. Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/ a sua proeza e a sua maestria no ofício).

26. A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.

Comentários: Dissertativo. Defesa de tese. O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

27. O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

28. O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

29. A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O texto inicia-se com uma descrição (A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

30. Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.

Comentários: Dissertativo. Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

31. Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição (Rádio é mesmo uma coisa misteriosa), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

32. Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos. Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

33. A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.

Comentários: Dissertativo. Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

34. Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.

Comentários: Descritivo, com aspectos narrativos. Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

35. Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.

Comentários: Predominantemente narrativo, com características descritivas. Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

36. O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.

Comentários: Descrição. Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

37. O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.

Comentários: *Dissertativo, com características narrativas. Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.*

38. Quando alguém começa a frase com “Eu não sou racista, mas...”, você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.

Comentários: *Dissertação. Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que “Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é”. Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).*

39. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários: Dissertativo. Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

40. O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

41. Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.

Comentários: *Descritivo. Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.*

42. Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.

Comentários: Narrativo. Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

43. Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.

Comentários: Narrativo. Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto-de-vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo (“acordo”, “ofereço-lhe café”, “ele suspira exausto”, “começa a barbear-se”).

44. Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.

Comentários: Descritivo. Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo (“entrou em entendimento”, “começou a descascar”), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

45. Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a “infra-estrutura” de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica

46. Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.

Comentários: Narrativo. Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é a de reproduzir acontecimentos – “calou-se”, “enxugou discretamente os olhos”, “chamou o criado”. Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – “os olhos do velho orvalhados”, “um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante”.

47. É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

48. Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas a suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-se a cabeça de som, cascalho e loucura.

Comentários: Descritivo. Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

49. Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.

Comentários: Dissertativo. Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

50. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Comentários: Narrativo. Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

51. Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Comentários: Descritivo. Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

52. E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.

Comentários: Descritivo. Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

53. Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.

Comentários: Narrativo. Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

54. Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" – mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

55. O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.

Comentários: *Dissertativo. Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").*

56. Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.

Comentários: *Descritivo. Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.*

57. O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: Dissertativo. O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

58. Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...

Comentários: Dissertativo. O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

59. Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

Comentários: Narrativo. O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés; Tirou os sapatos; Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

60. Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.

Comentários: Descritivo. Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

61. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.

Comentários: Descritivo. Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

62. Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.

Comentários: *Dissertativo. Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.*

Selecionamos algumas provas para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

PROVAS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que irá ilustrar esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

> No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.
>
> Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.
>
> Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.
>
> Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão. Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...
>
> (Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. **A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:**

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo.
b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos.
c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos.
d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela/ Obteve com seus rogos/ Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Gabarito: letra A.

Você percebeu que esse texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isto: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Mas você sabe reconhecer um texto descritivo? **A descrição é** a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata. Veja um exemplo:

> "*O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo.*"
>
> Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

Observe como predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...). Sim, porque a descrição tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para... Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em *interrompê-la*, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc.

Ex.: "*Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.*"

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (*"minha mulher jogando paciência"*, *"minha filha no quarto treinando empostação de voz"*, *"a copeira servia à francesa"*).

Aqui, vale uma dica:

> Uma boa maneira de se diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na **descrição**, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, por outro lado, tem-se o texto **narrativo**.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES 2009 – TÉCNICO – CESGRANRIO)

A era do tô me achando

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando". parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"
b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"
c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."
d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."
e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista/ encontrei uma amiga/ ela me contou)*. Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Gabarito: letra A.

Agora, o mais interessante sobre esse texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, e sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. Vamos conhecer a dissertação?

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...). O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO
José Saramago

> No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

> Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

1. **O texto é mais adequadamente classificado como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) argumentativo;
   d) expositivo;
   e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados...abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos...*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados... armados de espingardas e metralhadoras...umas quantas dezenas de pessoas feridas...*). Assim, podemos dizer que o primeiro parágrafo é predominantemente narrativo com aspectos descritivos.

Entretanto, no 2º parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixar transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

> Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a **intenção do autor**, seu *objetivo* ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. “No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo;
b) a fala do narrador para a fala do personagem;
c) um tempo passado para um tempo presente;
d) um tempo presente para um tempo passado;
e) a mudança de narrador.

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 1): Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade

descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Gabarito: letra A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração se utiliza de verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Vamos voltar à análise da segunda questão?

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:
    a) narrativo moralizante;
    b) informativo didático;
    c) dissertativo opinativo;
    d) normativo regulamentador;
    e) dissertativo polêmico.

Questão 2):

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Vamos, então, falar sobre essa modalidade textual tão comum nas provas, que é o **texto dissertativo**, e conhecer suas subdivisões?

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão. Veja um exemplo de um texto retirado de uma prova elaborada pelo Cespe/UnB:

> Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.
>
> Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Perceba que o objetivo do autor não é opinar, defender sua tese a respeito de determinado assunto. Aqui, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos: o texto é dissertativo expositivo.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor? Pois bem, o texto tomado como exemplo é dissertativo expositivo/informativo.

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça. Veja mais um exemplo – esse retirado de uma prova elaborada pelo NCE:

> ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do *lixo*. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se vê é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo – pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos, não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **Texto Dissertativo Opinativo, t**ambém chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento. Veja um exemplo de uma prova elaborada pelo NCE:

> “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser **fato**, para ser **julgamento** – característica do texto opinativo.

Você percebeu, ao longo do texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor? Pois é, muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). Esses vocábulos podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento. Ao perceber que o autor os utiliza, você saberá que o texto é argumentativo. Veja mais um exemplo:

> “O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus “direitos” de expressarem-se livremente,

> eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Ao utilizar pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), o autor emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, ele utiliza expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", que demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Tudo isso indica que o texto é dissertativo opinativo, ou argumentativo.

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, **Índia e países árabes** exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação. Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. **UNO Notícias**. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado;
b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10;
c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida/tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Gabarito: letra C.

> Critério arriscado
>
> O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.
>
> Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.
>
> Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa. No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.
>
> Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.
>
> A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.
>
> Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.
>
> (**Jornal do Brasil**, 17/11/2002, p. A14.)

Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Ainda que a argumentação predomine – você deve ter percebido no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), em que o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como características narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o *episódio Pitt*.

Gabarito: letra C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

> Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.
>
> Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.
>
> E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.
>
> É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.
>
> Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências"
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória"
c) "A vida é cheia de tais convivas"
d) "Não, não, a minha memória não é boa"
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

Por outro lado, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Gabarito: letra B.

Mais um retirado de prova do Cespe/UnB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**.
Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras “Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada”. Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas provas para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

QUESTÕES PROPOSTAS

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto II e III é:
a) verso / prosa;
b) poesia / informação;
c) sensibilidade / verdade;
d) vocábulos formais / vocábulos informais;
e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino. Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. **Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:**
   a) registro de fatos históricos em ordem cronológica;
   b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano;
   c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado;
   d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados;
   e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. **O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:**
   a) do passado para o presente;
   b) da descrição para a narração;

c) do impessoal para o pessoal;
d) do geral para o específico;
e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:
a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro;
b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este;
c) manifestar no discurso a opinião dos leitores;
d) expressar o ponto de vista do narrador;
e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:
a) comiseração;
b) remorso;
c) revolta;
d) desprezo;
e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:
a) "Quem nunca viu um menor abandonado?";
b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?";
c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?";
d) "Resolveria o seu problema?";
e) "(Resolveria) A injustiça social?".

TEXTO IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. **No título do texto V, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:**
   a) distinguir uma citação do resto do contexto;
   b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal;
   c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão;
   d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão;
   e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. **No título, os termos livre manifestação e vandalismo:**
   a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato;
   b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações;
   c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações;
   d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações;
   e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. **O texto V deve ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) dissertativo expositivo;
   d) dissertativo polêmico;
   e) dissertativo informativo.

***TEXTO V**: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna". (J. Spencer)*

***TEXTO VI**: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico".*

(J. Maisonrouge)

1. **A afirmação correta em relação aos textos VI e VII:**
   a) o texto 2 é narrativo enquanto o texto 3 é dissertativo;
   b) o texto 2 trata de tema menos amplo que o texto 3;
   c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial;
   d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais;
   e) os dois textos têm caráter descritivo.

TEXTO VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;

- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade;
b) objetividade e cientificismo;
c) autoridade e sentimentalismo;
d) suspense e negativismo;
e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VIII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais;
b) denunciar a poluição ambiental;
c) procurar aumentar o conhecimento do assunto;
d) mostrar soluções para o problema do lixo;
e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho;
b) denúncia;
c) acusação;
d) crítica;
e) elogio.

TEXTO VIII

A marca da morte nos cigarros

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto IX se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas;
b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre;
c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca;
d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm;
e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. **O fato de vir por extenso a denominação “Agência Nacional de Vigilância Sanitária” em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:**
   a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida;
   b) em textos informativos não se usam abreviaturas;
   c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta;
   d) o texto pretende enfatizar o poder legal;
   e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. **A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos tipos:**
   a) didático/informativo;
   b) informativo/normativo;
   c) normativo/publicitário;
   d) publicitário/expressivo;
   e) expressivo/didático.

4. **Os textos informativos, como o texto IX, só NÃO se caracterizam por:**
   a) objetividade e precisão;
   b) abordagem de algo desconhecido do leitor;
   c) reduzida participação do autor do texto no enunciado;
   d) conteúdo de hipotético interesse de leitores;
   e) profunda interação com o leitor.

TEXTO IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível. Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. **O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:**
   a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo;
   b) todo produto a ser anunciado requer isso;
   c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto;
   d) apela para o gosto estético do leitor;
   e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário;
b) publicitário, informativo;
c) informativo, instrucional;
d) instrucional, didático;
e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor;
b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua;
c) didático, pois ensina o que é um outdoor;
d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor;
e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) O horóscopo é rico em previsões;
b) O livro didático é rico em ensinamentos;
c) O dicionário é rico em definições;
d) A bula de remédio é rica em informações;
e) O outdoor é rico em detalhes.

TEXTO X

Processamento da entrevista

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. **O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é:**
   a) 1º
   b) 2º
   c) 3º
   d) 4º
   e) 5º

TEXTO XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:**
   a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto;
   b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título;
   c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto;
   d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico;
   e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. **O texto lido poderia ser classificado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) normativo;
   d) preditivo;
   e) publicitário.

TEXTO XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se

de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. “Nada tem de poética a história que vou contar.”; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora;
b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância;
c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra;
d) o fato de a amendoeira ter sido decepada;
e) as lembranças da infância da autora.

TEXTO XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra. Eles só conhecem dois “nomes de números” propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: “É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!”

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar;
b) comprovar;
c) informar;
d) contradizer;
e) protestar.

TEXTO XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

35. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político;
b) expositivo de tom crítico;
c) informativo de base argumentativa;
d) descritivo de situação;
e) argumentativo de tema social.

TEXTO XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistemadedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:
a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor";
b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil";
c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena";
d) "Fico então com as desvantagens";
e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:
a) conversacionais;
b) descritivos;
c) narrativos;
d) dissertativos expositivos;
e) dissertativos argumentativos.

TEXTO XVI

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

TEXTO XVII

Arrependimento

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:
a) aceitação / aprovação
b) reprovação / aceitação
c) aprovação / reprovação
d) indiferença / arrependimento
e) neutralidade / reprovação

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:
a) piercing x tatuagens
b) realização X arrependimento
c) aceitação X condenação
d) primeira pessoa X terceira pessoa
e) narração X descrição

TEXTO XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o “piloto automático”. Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela “ruptura” provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar “loucura”.

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora;
b) demonstrar a correção do pensamento da autora;
c) mostrar que a preocupação da autora é universal;
d) indicar que sua preocupação é válida;
e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

TEXTO XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica

adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo;
b) narrativo;
c) informativo;
d) argumentativo;
e) descritivo.

TEXTO XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

2. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular;
b) informar;
c) explicar;
d) ensinar;
e) prever.

TEXTO XXI

Racismo, discriminação, preconceito... Colocando os pingos nos "is"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de

estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo;
b) publicitário;
c) didático;
d) informativo;
e) normativo.

TEXTO XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem

grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores;
b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores;
c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto;
d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores;
e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

Por trás dos links, as pessoas

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como "os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam de em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si. A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

*(**Dalton Martins** e **Hernani Dimantas**. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)*

1. O texto VI deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.
b) narrativo, somente.
c) narrativo-descritivo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

Texto XXIV

Critério arriscado

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a “internacionalização da metrópole”, a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto afeito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. ***As barbas do imperador: D. PedroII, um monarca nos trópicos.*** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

TEXTO XXVI

SECRETÁRIA – *Luís Fernando Veríssimo*

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala, travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo;
b) descritivo;
c) expositivo;
d) argumentativo;
e) conversacional.

TEXTO XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. **Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:**
   a) argumentativo;
   b) informativo;
   c) expositivo;
   d) descritivo;
   e) narrativo.

TEXTO XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **"No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
   a) um texto descritivo para um texto narrativo;
   b) a fala do narrador para a fala do personagem;
   c) um tempo passado para um tempo presente;
   d) um tempo presente para um tempo passado;
   e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois;
b) justificar a reação social contra a violência;
c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência;
d) mostrar a violência nas grandes cidades;
e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

TEXTO XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A auto-regulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo "peça para mamãe comprar" ou "faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não;
b) proibir é melhor que educar;
c) educar é mais fácil que proibir;
d) educar é proibir;
e) proibir, segundo a lei.

TEXTO XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem "apagões" e "caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos.

O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo;
b) narrativo moralizante;
c) expositivo informativo;
d) argumentativo polêmico;
e) expositivo didático.

TEXTO XXXI

As raízes do Caráter Nacional

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) conversacional;
e) didático.

TEXTO XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. **Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:**
   a) ensinar;
   b) informar;
   c) prever;
   d) prevenir;
   e) atemorizar.

TEXTO XXXIII

Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não-religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. **Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:**
   a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica;
   b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças;
   c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis;
   d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral;
   e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

TEXTO XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. **O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.**
   Analise os itens a seguir:
   I. "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."
   II. "Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."
   III. "Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra"
   IV. "Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas".
   O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:
   a) I – II
   b) III – IV
   c) IV
   d) II – III – IV
   e) I – II – III – IV

TEXTO XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história

da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Que escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. **Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:**
   a) informativo;
   b) didático;
   c) publicitário;
   d) instrucional;
   e) normativo.

TEXTO XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia. De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica;
b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida;
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade;
d) citação de informações sobre determinado objeto;
e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta;
b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas;
c) indicam a presença de um texto em outro;
d) documentam uma paródia das palavras do poeta;
e) ironizam as belas palavras do poema.

TEXTO XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (*fragmento*)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. **O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) argumentativo;
   d) expressivo;
   e) narrativo.

2. **Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:**
   a) a atenção às ações ou acontecimentos;
   b) a sucessão temporal;
   c) uso do pretérito perfeito do indicativo;
   d) a presença marcante de substantivos e adjetivos;
   e) pretende discutir, informar ou expor.

TEXTO XXXVIII

DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante.

Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003.

1. **Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só *não* se pode dizer que:**
   a) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui;
   b) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura;
   c) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara;
   d) o texto contém informações de interesse para todos;
   e) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

GABARITO COMENTADO:

Textos I e II

1. A incorreta é a letra d). Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. Resposta letra d). O texto “Protesto Tímido” é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra a), portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra b) não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra c), não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. Por outro lado, a letra d) diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. Letra b). Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. Letra d). O uso da primeira pessoal do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso, eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.
4. Letra b). Ainda que o narrador manifeste comiseração (“escurinho, de seis ou sete anos, não mais”), certa revolta (“vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança”), desprezo (“Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação”) e tristeza (“Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo...”), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso (“Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.”).
5. Letra a). Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra a). As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. Letra d). O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. Letra a). O texto V é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra b), o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra c) não está correta porque só o primeiro argumento é a favor ao aparecimento das pichações, não os dois. Por outro lado, a letra d) extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra e) está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. Letra d). Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Texto VII

1. Letra a). A primeira linha do texto é reescrita na letra a), pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. Letra c). As letras a) e d) são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra b) extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra e) extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.
3. Letra b). O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. Letra c). Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra a) omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra b) extrapola o título. A letra d) contradiz o texto. A letra e), embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. Letra e). O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra a) não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra b) é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra c) é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra d) vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. Letra c). A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. Letra e). Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. Letra a). O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra b) apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra c), o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; Por outro lado, a letra d) confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra e) extrapola o texto.
2. Letra c). O texto que explica, expõe dados é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. Letra a). Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. Letra e). O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra e) contradiz o texto.

Texto X

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. Letra b). Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras a) e c). Quanto à letra d), o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra e) é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.
2. Letra b). O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grava problema – a água.

Texto XII

1. Letra b). O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto por duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. Letra c). O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. Letra b). O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. Letra d). Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2) Letra e). O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. Letra a). Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". Por outro lado, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2) Letra e). Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. Letra a). O texto XIX é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso –seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. Letra d). Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. Letra a). O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. Letra c). O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra d) é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. Letra d). A letra a) não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra b), não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra c), não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra d) está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra e), o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. Letra d).

Texto XXIV

1. Letra c). O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras a) e c). A letra b), ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra d) é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. Letra d). O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderna e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. Letra a). O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. Letra a). Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. Letra a). O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. Letra a). Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. Letra a). O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do artigo 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra d): a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. Letra c). A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. Letra d.

Texto XXXIII

1. Letra c). O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. Letra b). O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. Letra b). A intenção da autora é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. Letra c). Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra a), vale observar que

o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas b) e e). Quanto à letra d), não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.

2) Letra c). Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".

2) *Letra d). Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras a), b) e c), pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra e) apresenta perfil de texto dissertativo.*

Texto XXXVIII

1. Letra d). Todas as características apresentadas na questão são de um texto informativo, exceto a de que ele apresenta informações que interessarão obrigatoriamente a todos. Trata-se de uma generalização excessiva.

*** O texto 1 ao 15 foram retirados de provas elaboradas pela banca do Cespe/UnB**

Texto I

Até recentemente, o impacto que as atividades humanas tinham sobre o ambiente que nos cerca era relativamente limitado. Provinha da construção das próprias cidades, de estrada e da expansão da fronteira agrícola, que desmatou a Europa Ocidental nos últimos cinco séculos, como está ocorrendo hoje com a Amazônia.

O grande responsável pela degradação ambiental nos últimos cem anos, contudo, foi o uso crescente de energia. À medida que carvão e petróleo começaram a ser usados em grandes quantidades, os problemas ambientais aumentaram, como ficou evidente em acidentes e outros eventos ligados diretamente ao uso de energia.

As causas da degradação ambiental são muitas e incluem produção e uso de fertilizantes, emissões de mercúrio e de chumbo e outras, resultantes de atividades industriais. Entretanto, a mais importante delas é a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás). Cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono, a principal causa do efeito estufa, provêm dessa queima. Cerca da metade do petróleo derramado nos oceanos vem do seu transporte. Mais de 80% do enxofre (responsável pela chuva ácida) e um terço das emissões de partículas são provenientes das impurezas de carvão e petróleo.

Por essa razão, a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia. Será eliminando as causas que se poderão diminuir os efeitos. Soluções existem e elas dependem essencialmente do uso crescente de energias renováveis, como energia hidrelétrica e o uso de biomassa (que é o nome genérico dado à madeira e aos produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, da qual se podem produzir combustíveis sofisticados, como álcool). Além dessas, há ainda a energia dos ventos e a transformação direta da luz do Sol em eletricidade.

No mundo todo, a energia renovável representa 16% do consumo, mas a porcentagem é muito maior nos países em desenvolvimento, sobretudo no Brasil, onde atinge 60%. É claro que o uso de combustível fóssil não vai desaparecer em um futuro próximo, mas é preciso preparar-se, porque as reservas conhecidas de petróleo e gás são finitas e não devem durar mais do que quatro ou cinco décadas. Muito antes disso, haverá escassez desses produtos e custos crescentes. A procura de alternativas energéticas deve começar agora.

(José Goldemberg. ***O Estado de S. Paulo****, 21/03/2000 (com adaptações).*

1. **Em relação ao texto I, julgue os itens abaixo:**
   a) O uso do pronome de primeira pessoa do plural na expressão “nos cerca” (l. 2) indica que o autor desenvolve um texto subjetivo, pessoal, opinativo, em que a impessoalidade e a neutralidade científica estão ausentes.
   b) Trata-se de um texto em que predomina a modalidade narrativa, pois o essencial é a focalização nos acontecimentos, nos agentes e nos cenários em as ações se desenrolam.
   c) Infere-se do texto que o desmatamento da Amazônia tem como causa a expansão da fronteira agrícola.
   d) A ideia central do texto está sintetizada no período das linhas 17 e 18 e no último período (l. 30-31).
   e) A argumentação do texto desenvolve-se com base na oposição: energia proveniente de combustíveis fósseis e de reservas finitas *versus* energia proveniente de fontes renováveis.

Texto II

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

*(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**. Brasília: EDUnB, 1989. p.13)*
(com adaptações).

1. **Quanto à organização do texto II, julgue os itens a seguir.**
   a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
   b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo “potencial-de-liberdade” gera liberdade com a eficiência desejada.
   c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
   d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

Texto III

Merecemos uma chance

– Até amanhã.

Eram mais de 22 horas de uma segunda-feira quando me despedi de minha amiga e colega M. “Até amanhã”, respondeu M. E no amanhã M. não estava mais dando duro em sua cadeira, linda e jovial como a cada dia, cumprindo, compromissos e agendando tarefas. No dia seguinte M. estava num hospital, com hematomas da cabeça aos pés, nariz quebrado, dentes amolecidos e hemorragia interna.

Acontece que entre o até amanhã e o amanhã a juventude e a jovialidade de M. deram de cara com três psicopatas em busca de diversão. Eles a levaram a Osasco, na Grande São Paulo, e bateram nela até cansar. M. foi abandonada numa estrada, seminua e ensanguentada, enquanto seus carrascos procuravam outra vítima, “mais nova que essa”. Que tipo de pessoa é capaz de cometer uma brutalidade dessas? Não basta uma classificação psiquiátrica ou sociológica. Tente imaginar a alma de um sujeito assim, e o que se vê é um poço sem fim, o real em estado puro. O horror, o horror.

Certos tipos de crime são independentes da sociedade em que se inserem. Em países ricos ou pobres, em povos cultos ou ignorantes, materialistas ou religiosos, capitalistas ou social-democratas, entre suecos ou tanzanianos, sempre torturadores compulsivos, assassinos seriais, estupradores etc. de alguma maneira, isso faz parte da natureza humana.

Não se trata aqui de uma aposentada na miséria furtando remédios na farmácia (e provavelmente sendo presa). Estamos falando no crime como modo de vida. Existe gente que literalmente vive disso. Se quer dinheiro, rouba. Não para “matar a fome”, mas para comprar a melhor cocaína e o último Honda. Se gente assim quer se divertir, junta alguns amigos do mesmo caráter e escolhe mulheres ao acaso no trânsito. Na mesma delegacia onde M. prestou queixa, estavam arquivadas 10 outras ocorrência iguais.

Para casos assim existe essa instituição chamada polícia. Polícia é um serviço público, pago com nossos impostos, e não a encarnação do mal, este papel simplista que intelectuais, jornalistas e artistas costumam lhe reservar. Seu dever é proteger os não criminosos dos criminosos. Mas a polícia não está cumprindo seu papel. Há uma guerra nas ruas. É um assalto dos marginais ao resto, a tão decantada classe trabalhadora. É na periferia das grandes cidades que esses degenerados fazem suas primeiras vítimas. Assassinatos, crimes sexuais, roubo, tudo acontece primeiro e pior em bairros populares.

Qual a solução? Educação? Sim, mas... Um marmanjo que escolhe suas vítimas ao acaso não precisa exatamente de educação. Aliás, muitos criminosos têm educação esmerada, e até mesmo, dinheiro. São violentos porque são.

Policiamento? Óbvio. Mas no Brasil a segurança da população não é prioridade. O salário dos policiais foi enterrado no último prejuízo do Banco do Brasil. a verba das armas foi distribuída entre cabides de empregos de prefeituras falidas. Sem estrutura, paralisada pela burocracia, a polícia brasileira não protege a sociedade de seus criminosos. É o tipo de problema que parece não ter solução. Mas pode ter. Temos que buscar opções, e não apenas chorar o sangue derramado. O importante é que M. não seja mais atacada por psicopatas sem freios. Nem N., nem O., nem P. Nós, os não criminosos, merecemos uma chance.

*Dagomir Marquezi, **Exame**, p.126, 17/12/1997 (com adaptações).*

1. A compreensão de um texto decorre de vários fatores. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem utilizado pelo autor, julgue os itens a seguir.

a) O texto é eminentemente dissertativo, apesar de conter trechos narrativos.
b) O primeiro parágrafo reproduz, em discurso direto, as últimas palavras que o autor ouviu de M. na noite anterior à morte de sua amiga.
c) Há, no segundo e no terceiro parágrafos, passagens descritivas relativas à vítima e aos seus assaltantes.

Texto IV

A conflitante formação de valores das novas gerações

A família tem sido considerada a célula-base da sociedade; ela concebe e desenvolve novos indivíduos, reproduzindo e alterando valores sociais, das mais variadas formas. A ela é confiada a responsabilidade de formar gerações. Questiona-se, entretanto, se a família estaria, realmente, desempenhando esse papel e formando gerações moral e eticamente saudáveis, ou delegando essa responsabilidade a terceiros, arriscando-se a produzir conflitos dessa ordem consigo mesma.

Faz-se necessário verificar que a dinâmica social que enfrentamos impingiu-nos a transferir o papel de criação de nossos filhos às creches e escolas, bem como a diminuirmos nosso tempo de contato com eles, resultando prejudicada a transferência direta de valores de uma para outra geração.

Tende a ocorrer, então, uma padronização nos valores dos novos seres, uma vez que, em cada faixa social, predomina um código ético e moral distinto e bastante definido. Ainda que, por vezes, estes se mesclem, a tendência para uma massificação, quer de grupos ou global, cujo controle nos foge, é inevitável.

A consequência de uma relação social como a descrita, no âmbito da família que carece de tempo de convívio e de ideias comuns, é a suscetibilidade ao rompimento brusco da intimidade familiar, devido a confrontos entre pessoas que, embora ligadas pelo mesmo sangue, não aprenderam juntas os caminhos e o valor da vida. Pode ocorrer, então, o surgimento de uma geração que ficará à mercê de conceitos sociais pluralistas os quais, embora preparem a família para enfrentar e reproduzir a sociedade, não lhe garantem a transferência dos valores entre as gerações.

André Felipe G. Martins. ***Desmistificando a redação.***
Florianópolis: Palloti, 1997. p. 64 (com adaptações).

Texto V

Geração liberal – aplauso ou degola?

Às vésperas do terceiro milênio, labirintos misteriosos da ciência e doenças outrora incuráveis vêm sendo desvendados. Mas, à medida que se desenvolve, o século da urgência expõe à guilhotina famílias inocentes, desnorteadas com o constante processo de mudanças sociais por que passamos.

Depois do período de ditadura militar brasileiro, de 1964 a 1979, o excesso de liberdade e a falta de rigidez na instrução dos filhos surgem como consequência da repressão e do autoritarismo que os pais vivenciaram décadas atrás. As não raras cenas de hoje de violência e injustiça também contribuem para a degradação da família. Habituadas ao cotidiano de assaltos, brigas e sequestros, as crianças levam para dentro dos próprios lares atitudes agressivas – espelho do mundo moderno.

Grande parte dessa culpa atribui-se, ainda, à necessidade de nossa era consumista, que mantém os pais longe de casa, pois o trabalho, colocado em primeiro plano, absolve-lhes bastante tempo. Para compensar a carência afetiva a que estão sujeitos seus filhos, os pais tentam, por meio de dinheiro, recuperar a integração em casa; compra-lhes brinquedos, roupas e calçados da moda.

Assim, o progresso tecnológico, com um riso irônico, lega aos homens seus inventos mirabolantes, mas debocha do crescimento desordenado e rápido de uma sociedade contraditória, que se moderniza cientificamente, mas regride no âmbito dos valores morais. É preciso que se descubra o que torna o homem inerme diante de tal situação, para que se possa resgatar a união e a identidade da instituição família, pois ainda há tempo para se evitar a degola da mesma.

Lisiane Schneider. ***Desmistificando a redação****. Florianópolis: Palloti, 1997. p. 75 (com adaptações).*

1. Confrontando a tipologia textual e as ideias dos textos V e VI, julgue os itens a seguir.

a) Os dois textos dissertam acerca do mesmo assunto, qual seja, o conflito familiar na educação das novas gerações.
b) Ambos os textos estruturam-se com um parágrafo introdutório, de âmbito geral, dois blocos em que se enfocam desdobramentos do tema e um parágrafo conclusivo, em que se arrematam as ideias já apresentadas.
c) Enquanto o texto IX focaliza o assunto sem detalhar o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscrevendo-se à realidade brasileira da segunda metade do século XX.
d) Há em comum aos dois textos o argumento de que a diminuição do tempo de permanência dos pais com os filhos é um dos fatores responsáveis pelo aumento de conflitos.

Texto VI

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a "terra que o viu nascer". Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. para isso ia até o crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do "seu" rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a "Aurora, com seus dedos rosados, abrisse caminho ao louro Febo", ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse e tom chocarreiro: "Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?"

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Lima Barreto. ***Triste fim de Policarpo Quaresma****. Rio de Janeiro: Record, 2ªed., 1998, p.17-8.*

1. No que diz respeito à tipologia textual, assinale a opção incorreta.

a) Apesar de conter passagens narrativas, o texto é fundamentalmente uma descrição de Policarpo Quaresma.

b) Há, no texto, três ocorrências de discurso direto.

c) Em "do Amazonas em face da do Nilo" (l. 26-27), o vocábulo **extensão** é subentendido.

d) Na linha 29, o trecho entre aspas não se identifica com o estilo predominante no texto. selidade brasileira da segunda metade do o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscr

e) A expressão "louro Febo" (l. 29) é uma alusão ao **Sol**.

Texto VII

O anônimo

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que, a experiência já lhe ensinara, certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar, o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e a nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões, nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: "Descobri teu segredo.". Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. "Todos acham que você é um homem sério, correto", dizia a carta. "mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo. Você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você".

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isto, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um

trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto – e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isto nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela mas inconspícua letra de imprensa: “Descobri teu segredo.”

Moacyr Scliar. ***Correio Braziliense****, Caderno Dois, p. 2, 21/12/1997 (com adaptações).*

1. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem do texto, julgue os itens seguintes.

a) A história acerca das cartas anônimas, conforme contada pelo autor, apresentando-se na forma de uma narrativa curta, densa, exemplifica o que é conhecido por conto.
b) Os trechos registrados entre aspas no texto estão dispostos na forma de discurso indireto.
c) As passagens descritivas são predominantes nos quatro últimos parágrafos.

Texto VIII

A OCASIÃO DEFEZ O LADRÃO

Chácaras sempre foram lugares de pequenos furtos. Pás, enxadas, rastelos, galinhas, porcos e cavalos costumam desaparecer mato a dentro e como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio urbano, a população rural costuma dar por encerrado o assunto.

Mas como nem todo mundo é todo mundo, o caseiro Raimundo das Chagas não se contentou em ver desaparecer do quintal do patrão, no Lago Oeste, um carrinho de mão que usava para carregar adubo. Era um veículo velho, rodas desgastadas e desajeitado, que costumava ranger quando convocado ao trabalho.

Desapareceu, no mesmo dia, um botijão de gás. Pois carrinho e botijão sumiram entre o entardecer e o dia claro. Com certeza, saíram um furto sobre o outro.

Raimundo foi criado para ver as coisas sempre no lugar, com um sentimento de justeza raro nesses dias. Resolveu sair a esmo, conversando nos botecos, perto das mesas de sinuca, relatando – com falsa ingenuidade – o sumiço do carrinho de mão.

Soube num quiosque bem mais adiante, quase chegando no Poço Azul, que um rapaz de nome João estava vendendo um botijão de gás. O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.

Não passou meia hora e Raimundo chegava à casa de João, um barraco descascado, de um rosa pálido e manchado, que um dia foi pintado de cal misturada com um pouquinho de tubo xadrez vermelho. O carro de mão encostara-se perto da porta da cozinha e o botijão podia ser visto do outro lado, quase beirando o poço.

João estava lá ouvindo rádio sentado sobre uma tora de madeira. Raimundo não planejou nem avaliou o risco da empreitada. Aproximou-se do moleque – porque o rapaz era franzino, pouco mais que um menino –, levantou a voz apenas um tom acima do habitual, pegou o garoto pela orelha, como faz um pai à moda antiga, e o obrigou a levar o carrinho de mão e o botijão, sete quilômetros acima, até o lugar de onde havia sido tirado.

Não falou muito, não deu lição de moral, tão inevitável numa situação dessas.

O pequeno ladrão obedeceu, pálido, resmungando alguma coisa bem baixinho – não se sabe o quê.

Muitos os viram passar, subindo a ladeira que margeia o Parque Nacional, na DF-001, mas quase ninguém supôs que ali se aplicava um castigo educativo.

– Nunca mais ele mexe no que é dos outros, repete Raimundo nas poucas vezes em que fala do assunto.

A lição parece ter servido. Desde então não mais se teve notícias de furtos naquelas proximidades.

Caderno Cidades: Coisas da vida ***Correio Brasiliense****, 26/1/1998 (com adaptações).*

1. Quanto à tipologia textual apresentada, assinale a opção incorreta.

a) "A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO" é um texto predominantemente narrativo.
b) No primeiro parágrafo, ocorre uma passagem dissertativa: a reflexão acerca dos crimes contra o patrimônio urbano e rural.
c) As indicações "Lago Oeste" (l. 6), "Poço Azul"(l. 14) e "Parque Nacional" (l. 31) não são suficientes para se concluir que o episódio narrado é um fato verídico.
d) A descrição do ladrão, feita pelo autor, encontra-se, principalmente, nos parágrafos quinto e sétimo.
e) O penúltimo parágrafo, iniciado por um travessão, evidencia a presença de um diálogo, ratificando aquele insinuado no parágrafo oitavo.

Texto IX

Esta promissora América Latina

Em sua posse no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o embaixador Sérgio Amaral reafirmou o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras. Ficou claro para todos que ele expressava uma posição de governo, enfatizada pelo presidente da República, em uma demonstração de que o espírito das autoridades federais está inoculado pela causa e de que a compreensão do que significa uma ação coordenada, visando à inserção do Brasil na economia internacional, começa a se disseminar. Entre outras coisas, o ministro declarou: "Nossa prioridade é o MERCOSUL".

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos, particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e é uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes. Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.

Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização. O governo federal não deve fechar-se sobre o MERCOSUL. Precisamos assumir o papel geopolítico de liderança em toda a América do

Sul, até porque nossa condição diferenciada no contexto mundial facilita a captação de capitais internacionais, para financiar, aqui, operações dessa natureza. A infra-estrutura de transportes, geração de energia e telecomunicações e as riquezas do subsolo estão esperando por investimentos. Se não os fizemos, outros farão.

Emílio Odebrecht. ***Ícaro Brasil****, nov/2001, p. 28-30 (com adaptações).*

1. Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 14.

a) No primeiro parágrafo, fica explícita a disposição do governo em enfrentar o desafio do aumento das exportações brasileiras, prioritariamente junto aos países que compõem o MERCOSUL.

b) No segundo parágrafo, alude-se à ampliação dos limites do mercado, de forma a abranger todo o continente sul-americano, e levantam-se algumas estratégias de ação para viabilizar esse propósito: redução dos juros, aumento da disponibilidade de recursos, reforma tributária, aperfeiçoamento da legislação trabalhista e ampliação e melhoria da infra-estrutura de transportes.

c) O terceiro parágrafo, predominantemente narrativo, apresenta o ponto de vista do narrador acerca do dinheiro, da sabedoria dos antepassados e das estratégias empresariais do governo africano para com o petróleo.

d) O quarto parágrafo descreve o vasto mercado para a exportação da América do Sul, além do MERCOSUL, o papel geopolítico de liderança brasileira na região sul-americana, a condição diferenciada do Brasil no contexto mundial e a infra-estrutura brasileira de transportes, de geração de energia, de telecomunicações e de tecnologia.

e) Nesse texto, eminentemente dissertativo, o autor discute o assunto do incremento das exportações brasileiras na América do Sul, apresentando vários argumentos que teriam, em tese, o intuito de fazer o leitor partilhar do seu ponto de vista, que está resumindo na última ideia do texto: "Se não o fizermos, outros farão".

Texto X

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

1. No segundo parágrafo do texto, o autor usa o exemplo de quem passa a vida "na mesma casa de família" para reforçar sua ideia de que:

a) a convivência rotineira favorece as lembranças de pessoas e fatos.
b) ele próprio poderia ser um conviva de muito boa memória.
c) a vida familiar faz lembrar somente as circunstâncias, e não os fatos.
d) viver em casa de família ou em hospedarias faz mal à memória.
e) viver em família com seus eternos móveis e costumes descansa a mente e estimula a memória.

2. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto.

a) "Há dessas reminiscências".
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória".
c) "A vida é cheia de tais convivas".
d) "Não, não, a minha memória não é boa".
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Texto XI

Miss Dollar

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas, por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do roastbeef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (...) O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se-lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro. (...). A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. (...)

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica. (...) Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar. Quem a achou e quiser levar à rua de Matacavalos no. ..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: De tout mon coeur."

Todas as pessoas que sentiam necessidade urgente de duzentos mil-réis, e tiveram a felicidade de ler aquele anúncio, andaram nesse dia com extremo cuidado nas ruas do Rio de Janeiro, a ver se davam com a fugitiva Miss Dollar.

Machado de Assis. ***Contos: uma antologia****, v. I, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123-5.*

1. **Considere que parte dos quatro primeiros parágrafos do fragmento desse conto seja retirada, desaparecendo, portanto, as ideias ali expressas e permanecendo desse trecho apenas o período final do quarto parágrafo — "O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:". Nesse caso, é correto afirmar que o restante do texto ficará:**
   a) incompreensível.
   b) muito prejudicado por perda de informações sobre o perfil da heroína.
   c) sem a apresentação de outras personagens que participam da história.
   d) sem a informação de que a cadelinha galga era a heroína da história.
   e) mais curto apenas, sem perda de qualquer informação importante para a história.

2. **O primeiro parágrafo do texto mostra que o autor pretende:**
   a) não apresentar a heroína, para criar mistério.
   b) fazer longas digressões, para criar suspense.
   c) encher o papel de ideias inúteis para a história.
   d) apresentar logo a heroína e iniciar a ação.
   e) hesitar todo o tempo que for possível.

3. **O segundo parágrafo do texto consiste principalmente em uma descrição:**
   a) de personagem secundária.
   b) de personagem principal.
   c) de alguém que não é a heroína.
   d) do local onde vive a heroína.
   e) da vilã da história.

4. **O autor do texto manifesta opinião pessoal no(s) trecho(s):**
   I. "Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber".
   II. "publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa".
   III. 'Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado'.
   Assinale a opção correta.
   a) Apenas um dos itens está certo.
   b) Apenas os itens I e II estão certos.
   c) Apenas os itens I e III estão certos.
   d) Apenas os itens II e III estão certos.
   e) Todos os itens estão certos.

Texto XII

Globalização

A globalização começou no dia em que um anônimo primitivo, em alguma parte do continente ainda sem nome, movido por um sentimento de curiosidade, caminhou além dos limites conhecidos por sua tribo e encontrou um grupo de desconhecidos, com o qual entabulou algum tipo de comunicação. A partir daquele momento, os homens nuca mais pararam de caminhar, de olhar ao redor e de integrar-se em um processo de globalização cada vez mais amplo.

Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, esse processo se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo. O conhecimento das informações, o acesso às coisas e a influência do poder ficaram internacionais e chegam ao mesmo tempo em todas as partes. Globalização é essa "simultaneidade totalizante", que se instalou sem uma integração entre os homens. Para surpresa de todos que observam o mundo global, a globalização torna iguais os seres, não importa o grupo a que pertençam, mas faz com que dentro de cada grupo as pessoas sejam mais diferentes entre elas do que no passado.

Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. A globalização é um processo de disseminação das ideias, da cultura e dos objetivos sociais dos Estados Unidos. No lugar de globalização, há uma ameriglobalização. A melhor prova disso é que esse país defende a abertura comercial, mas fecha suas fronteiras e toma medidas protecionistas sempre que necessário.

Cristovam Buarque. ***Admirável mundo atual – dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado.***
São Paulo: Geração Editorial, 2001. p. 29 (com adaptações).

1. Analisando a tipologia do texto e a síntese das ideias nele desenvolvidas, assinale a opção incorreta.

a) O primeiro parágrafo apresenta o mais remoto indício da globalização, título do texto, de forma expositiva, sem haver posicionamento explícito do autor frente aos acontecimentos.
b) O segundo parágrafo mostra a evolução do processo, em uma retrospectiva histórica, desde o final do século XV, tempo e, que a influência europeia no mundo se fez marcante, até o século XIX, quando as informações chegavam a diversos lugares do mundo "em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo".
c) No terceiro parágrafo, o autor, de forma descritiva e privilegiando a apresentação do quadro global em vários pontos do planeta, discorre a respeito do processo de total simultaneidade, instalada sem uma integração entre os homens.
d) No quarto parágrafo, o autor desmistifica a visão corrente de que a globalização é um processo neutro de internacionalização, exemplificando com a atuação da sociedade norte-americana perante o mundo.
e) Em todo o texto predomina a estrutura dissertativa, por meio da qual o assunto é abordado, em linguagem objetiva e referencial, obedecendo a um viés cronológico, do passado ao presente.

Texto XIII

O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça, cumprindo seu papel como um dos principais instrumentos de garantia aos Direitos Universais do Homem.

Não importa se vítima ou agressor: o periciado tem o direito de ser visto e respeitado como homem, sendo examinado em ambiente neutro, sem a presença de estranhos, devendo sentir-se seguro e livre de coações. Enfim, contar com total liberdade para relatar sua versão dos fatos. Por sua vez, o médico-legista deve exercer seu mister livre de constrangimentos, coações ou pressões de quaisquer espécies, mantendo o respeito incondicional pelo homem.

Para deixar mais claro: a própria Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002, veda ao médico a realização de exames médico-periciais de corpo de delito em seres humanos no interior dos prédios e(ou) dependências de delegacias, seccionais

ou sucursais de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios. Proíbe, ainda, exames de corpo de delito em seres humanos contidos por algemas ou por qualquer outro meio — exceto quando o periciado oferecer risco à integridade física do médico-perito.

Como ficaria a posição do legista, trabalhando no interior de delegacias policiais, quartéis ou casas de detenção, repleta de policiais, caso assistisse à violação dos direitos humanos? Seria uma simples testemunha ou um perito médico, com obrigação legal de relatar os fatos? Um legista não é (e não pode ser visto como) testemunha ou cúmplice dos fatos.

Nunca, jamais, devem acontecer ocorrências que levem o periciado a confundir a figura imparcial e isenta do médico-legista (interessado na busca da verdade, por meio da prova técnica) com o aparelho repressor do Estado. Sua função é descrever, por meio da observação atenta e minuciosa, os fatos ocorridos, interpretando-os para a justiça, com seus conhecimentos de medicina.

Internet: <www.bioetica.org.br> (com adaptações).

1. A partir do texto, assinale a opção que resume, corretamente, a ideia do parágrafo correspondente.

a) primeiro parágrafo – apresentação de função, característica e objetivo dos laudos médicos-periciais.
b) segundo parágrafo – relato da necessidade de agressores e vítimas descreverem as versões dos fatos, responsavelmente.
c) terceiro parágrafo – narrativa sintética dos princípios da Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002.
d) último parágrafo – argumentação imparcial em defesa da isenção dos médicos-legistas.

Texto XIV

Tempo e artista

Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso
Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebata-lhe a garganta
O velho cantor subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar, montando
O dorso de exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito.

Chico Buarque de Holanda. Para todos.
SONOPRESS, BMG, Ariola Discos Ltda.

1. Considerando as ideias do texto, é correto afirmar que o autor

a) apresenta o tempo como um inimigo implacável da carreira do artista.
b) mostra divergências existentes entre a imaginação do artista e a ação do tempo.
c) relata acontecimentos vividos por um artista através dos tempos.
d) sustenta que, na sua imaginação, a estrela do espetáculo é o tempo, e não o artista.

Texto XV

Lembrei-me daquele começo de campanha e do seu esforço para conseguir uma notinha. Você, que nunca foi jornalista, acionou a imprensa como nós todos juntos não conseguimos. No início, cheguei a ouvir: "Mais velho do que a fome só o Betinho". Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia. Você se impôs e nos pôs a serviço de sua causa.

Algumas pessoas o classificavam como assistencialista, idealista, utópico, querendo dizer que não passava de um sonhador. Como bom mineiro, você ria. Elas não percebiam que você sabia que não ia abolir a fome nem erradicar a miséria. O que queria era tirar o país do conformismo, passar da indignação à ação, mostrar que a fome e a miséria são um escândalo. O que você quis foi derrotar a razão cínica e substituí-la por uma razão ética.

Zuenir Ventura. Como imaginar que dessa vez era pra valer? In: Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 216 (com adaptações).

1. Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

a) No primeiro parágrafo do texto, o autor narra o empenho de uma pessoa para instituir uma campanha de combate à fome e à miséria.
b) No segundo parágrafo do texto, o autor estabelece uma oposição entre dois tipos existentes de "razão".

GABARITO:

Texto I

a) Errada. O fato de o autor utilizar-se da 1ª pessoa do plural (nos) é uma forma de ele se incluir no texto, eis que se trata de problema que atinge a todos, mas não pode ser considerado um indício de que o texto seja pessoal, subjetivo.
b) Errada. No texto, há predominância da modalidade dissertativa – ele discorre sobre a questão energética.
c) Certa. Na linha 3 ao mencionar que a expansão agrícola desmatou a Europa Ocidental, indica que o mesmo aconteceu com a Amazônia, como se pode observar pelo trecho "como está ocorrendo hoje com a Amazônia".
d) Certa. De fato, a tese do texto é "a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia". Tal informação retorna ao final do texto.
e) Certa. O texto analisa o problema da energia cuja reserva tem fim e sugere o investimento em energias renováveis.

Texto II

1.

a) Errada. A argumentação do texto não se estrutura em torno de três textos, mas de dois: o eixo científico e tecnológico e o humanista.
b) Certa. De fato, essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada."
c) Errada. O texto é de fato predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (exemplos) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.
d) Certa. Tal afirmativa reescreve a tese do texto, podendo, portanto, ser sua continuidade.

Texto III

1.

a) Certa. Ainda que apareçam trechos narrativos-descritivos, em que se relatam acontecimentos para ilustrar a tese, o objetivo maior do texto é o de discorrer sobre o crime como modo de vida.

b) Errada. Trata-se de discurso reproduzido de forma direta, por meio da utilização de aspas e de verbo elocucional ("respondeu M."). Entretanto, o texto não indica que tenham sido suas últimas palavras antes de sua morte, mas sim antes de ser hospitalizada.

c) Errada. De fato, há trechos descritivos, mas relativos às vítimas, não aos assaltantes.

Texto IV e V

1.

a) Certa. Os textos tratam do mesmo tema.

b) Certa. Ambos os textos seguem a estruturação de um texto dissertativo padrão: introdução com apresentação do tema e parágrafos de desenvolvimento seguidos de um parágrafo final conclusivo.

c) Certa. Apenas o texto V trata do tema situando-o em relação ao tempo ("às vésperas do terceiro milênio") e espaço – o Brasil.

d) Certa. Além de os textos tratarem do mesmo assunto, eles o analisam sob o mesmo enfoque – a ausência dos pais e os conflitos por ela gerados.

Texto VI

1. Resposta letra b). A letra a) está correta – o objetivo maior do texto é caracterizar Policarpo Quaresma. Ainda assim, há passagens narrativas, principalmente nos 2º e 4º parágrafos. A letra c) está igualmente correta, eis que a presença do artigo na contração "da" em "em face da do Nilo", pressupõe o substantivo subentendido. A letra d) está correta, pois o trecho apresenta uma linguagem mais arcaica, estilo que não predominou no texto. A letra e) de fato indica uma alusão ao Sol. Já a letra b) está errada, pois não há três ocorrências de discurso direto no texto: há somente duas, uma na linha 35 e outra na linha 41.

Texto VII

1.

a) Certa. De fato, essa é uma narrativa curta, narrativa curta e concisa em torno de um único núcleo: a correspondência para Eduardo.

b) Errada. As aspas são o indício de que o discurso utilizado pelo narrador é direto.

c) Errada. Nos quatro últimos parágrafos, o que predomina é a narração.

Texto VIII

Resposta letra e)

a) Certa. A intenção maior do texto é relatar acontecimentos: a história do caseiro Raimundo das Chagas.

b) Certa. O autor inicia sua narrativa fazendo considerações, observações pessoais ("como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio"), mas do 2º parágrafo em diante inicia o seu relato.

c) Certa. O fato de o autor mencionar localidades que existem não faz de sua narrativa um acontecimento verídico.

d) Certa. Nos parágrafos 5 e 7, o narrador descreve o ladrão ("o rapaz era franzino, pouco mais que um menino", ("O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.").

e) Errada. Não há diálogo, o que se vê aqui é um pensamento do personagem.

Texto IX

a) Certa. A alternativa é a reescritura do início do texto (“o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras”; “Nossa prioridade é o MERCOSUL”.).
b) Certa. De fato, o objetivo do 2º parágrafo é de enumerar a agenda de definições e atos do governo federal, devidamente reescritas na alternativa.
c) Errada. O terceiro parágrafo não narra, ele discorre, discute um assunto por meio de um exemplo.
d) Errada. O quarto parágrafo é dissertativo, ele não descreve, mas sim discute um assunto o vasto mercado da América do Sul.
e) Certa. De fato, a tese do texto vem explicitada no seu final, quando o autor alude à necessidade de se realizarem de imediato ações de incremento às exportações.

Texto X

1. Letra a). No texto, o autor diz que “A quem passe a vida na mesma casa de família, ... é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição.”
2. Letra b). Todas as outras alternativas são exemplos de trechos dissertativos, abstrações, conceitos. Somente a alternativa b) relata um acontecimento da vida do narrador.

Texto XI

1. Letra d). A supressão dos parágrafos descritivos não prejudicaria a compreensão da história, daí eliminarmos as alternativas a) e b). Quanto à letra c), vale observar que os parágrafos descrevem apenas uma personagem – sua heroína. A letra e) vai além da realidade, ao julgar que tais parágrafos apresentam informações sem importância para a história. A resposta correta é a letra d), pois o objetivo dos parágrafos era o de descrever a personagem principal do texto.
2. Letra d). Ainda que o autor não apresente de imediato a heroína no texto, percebe-se que sua intenção inicial era a de apresentá-la (“Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.”)
3. Letra b). O item I apresenta passagem opinativa, por meio da expressão “era conveniente”. O mesmo ocorre com o item II, por meio do trecho “linhas reverberantes de promessa”. Já o item III não apresenta opinião, apenas um fato.
4. Letra b). Ambas as assertivas I e II apresentam vocábulos modalizadores. Nesses trechos observa-se a presença de adjetivos com valor subjetivo: conveniente, reverberantes. Tais adjetivos indicam a opinião do autor do texto. Já o item III apresenta um fato, uma afirmação destituída de conteúdo pessoal, subjetivo.

Texto XII

Resposta letra c). Todas as alternativas estão corretas, exceto esta. O terceiro parágrafo é dissertativo; ele discorre sobre um assunto – a globalização como uma “simultaneidade totalizante”. Daí a alternativa estar errada: o autor não apresenta o assunto de forma descritiva, mas sim dissertativa.

Texto XIII

Resposta letra a). A alternativa a) é a paráfrase do 1º parágrafo (“O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça”). Neste parágrafo, apresentam-se as funções (prova técnica), característica (isento de tendências, vícios e distorções) e objetivo (descrever e interpretar fatos médicos). A letra b) está errada, pois o 2º parágrafo não relata acontecimentos – ele discorre sobre a necessidade de uma postura respeitosa por parte do médico-legista. Quanto à letra c), encontra-se de imediato um erro ao se afirmar que o parágrafo 3 narra os princí-

pios da Resolução CFM: não há narrativa, há exposição do que se sabe sobre a Resolução. Já a letra d) apresenta erro ao afirmar que a argumentação que finaliza o texto é imparcial: pelo contrário, se o autor opina, suas ideias são apresentadas de forma parcial no texto.

Texto XIV

1. Resposta letra d). O texto é dissertativo – nele o autor discorre sobre o tempo como estrela do espetáculo em um anfiteatro do artista ("onde o tempo é a grande estrela"). A letra a) extrapola o que o texto afirma, pois não se falou no tempo como "um inimigo implacável" do artista. A letra b) erra ao falar sobre a imaginação do artista – trata-se da imaginação do autor e também não há divergências entre ela e a ação do tempo. Quanto à letra c), o erro está no fato de que o texto não objetiva narrar acontecimentos vividos por um artista, mas abstrair sobre um tema – a ação do tempo.

Texto XV

1.

a) Certa. O objetivo do parágrafo é relatar acontecimentos: a campanha de Betinho contra a fome e a miséria ("Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia").

b) Certa. Por outro lado, o segundo parágrafo tem como objetivo apresentar a dualidade da campanha de Betinho, apresentando características expositivas.

Capítulo 22

Estruturação Argumentativa

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo da aula de hoje é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

A ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de se interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** – observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

TEXTO COMENTADO

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana[1]*, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles*[2]*, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados*[3] *e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras*[4].

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso[5]*. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.*

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis[6]*. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.*

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais[7]*. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.*

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade[8]*. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo*[9].

---

[1] tese;

[2] tópico frasal 1;

[3] tópico frasal 2;

[4] tópico frasal 3;

[5] reescritura do tópico frasal 1;

[6] reescriura do tópico frasl 2;

[7] reescritura do tópico frasl 3;

[8] reescriura da tese;

[9] acréscimo de opinião do autor.

O Parágrafo Argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, *"o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela"*. O parágrafo seria, portanto, uma espécie de mini-texto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

O Tópico Frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico-frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

A Estruturação do Parágrafo Argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1) Uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2) Desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3) Conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Observe:

"O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

Análise da estruturação do parágrafo:

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

COMO EXPANDIR O PARÁGRAFO

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação**(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências:

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirma-la com o exemplo, há de amplifica-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.
>
> (Sermão da Sexagésima. In: – Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1) Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata;
2) Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática;
3) Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4) Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.
5) Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Comentários:

1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana." Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

Comentários:

2) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

Comentários:

3) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade. Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

Comentários:

4) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes. Parágrafo sem conclusão.

5. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

Comentários:

5) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Comentários:

6) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

7. "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

Comentários:

7) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

8) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

9) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo. Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

10) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano. Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

11) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

12. Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

12) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. Conclusão do

parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

13) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Comentários:

14) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

Comentários:

15) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. 4º objetivo – A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas. Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

16) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos. Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida

pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

17) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores."

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

18) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Disso resultaram duas noções. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura. Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

19) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má-vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

20) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

21) (Parágrafo indutivo) Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio. Apresentação do tópico frasal: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

22) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

23) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris). Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

24) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

25) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Lagartixas são excelentes alpinistas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície. Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

QUESTÕES DE ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

"Agora que você já treinou a estruturação do parágrafo argumentativo, o próximo passo é ver a aplicabilidade dessa técnica nas provas de concursos públicos. Vamos às provas comentadas?"

Provas Comentadas

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados;
b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **“De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos...”; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Questão 1:

Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresentam *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

Gabarito: letra C.

Questão 2:

Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

Gabarito: letra C.

Você percebeu, pela questão, que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores...*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação**(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou

o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no 2º período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: *"Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: *"Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."*

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: *"Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".*

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: *"No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual* ***os conhecimentos venceram o tempo e o espaço****."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: *"**Venceram o tempo**, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. **Venceram o espaço**, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita."*

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: *"Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."*

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: *"Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não."* A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: *Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas.*

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: *Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.*

Bom de se ler e de se copiar em uma futura redação, não é?

4. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: *Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três.*

Logo, a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: *A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas.*

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: *Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.*

5. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência.* O desenvolvimento do parágrafo ocorre por meio da apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: *O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.* Observe que esse parágrafo não tem conclusão.

6. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:
Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. **Parágrafo indutivo** é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos, etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

Agora é a sua vez. Selecionamos algumas provas que abordam as técnicas do texto dissertativo, para você treinar. Ao final, o gabarito. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O que é cidadania

Gilberto Dimenstein

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante do coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei.

Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII, a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem.

No mesmo século surgiu um país fundado na ideia da liberdade individual: os Estados Unidos. Foi com esse projeto revolucionário que eles se tornaram independentes da Inglaterra.

Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado, na Europa, crianças chegavam a trabalhar até quinze horas por dia. E não tinham férias. As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra as forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem estar. A onda dos direitos mudou a cara e o mapa do mundo neste final de milênio. Assistimos à derrocada dos regimes comunistas, com a extinção da União Soviética. Os países do Leste europeu converteram-se à democracia.

Na África do Sul, desfez-se o regime de segregação racial. A América Latina, tão viciada em ditadores, viu surgir na década de 80 uma geração de presidentes eleitos democraticamente.

1. **Para defender seus pontos de vista o autor só NÃO emprega:**
   a) exemplificação;
   b) citação de fatos históricos;
   c) interação com o leitor, questionando-o;
   d) apelo a opiniões pessoais;
   e) utilização do humor e da ironia.

2. **O texto apresenta uma ideia principal que é:**
   a) a cidadania é uma conquista diária de todos nós;
   b) ser cidadão é ter direitos;
   c) a América Latina é um local de cidadania plena;
   d) a cidadania deve compreender as mulheres;
   e) ser cidadão é cuidar do público em detrimento do privado.

3. **O autor se refere à cidadania como uma conquista; a palavra do texto que NÃO está relacionada a essa ideia de conquista é:**
   a) "lutou e morreu";
   b) "batalharam";
   c) "revolucionário";
   d) "respeito";
   e) "lutou-se".

4. **Podemos dividir o texto em cinco partes, que estão indicadas abaixo com a síntese de seu conteúdo; a alternativa em que a indicação do conteúdo NÃO está correta é:**
   a) do início do texto até "sem ser perseguido" – a definição de cidadania;
   b) de "Há detalhes" até "a coisa pública" – exemplos de cidadania;
   c) de "O direito a ter direitos" "até diante da lei" – a conquista difícil da cidadania;
   d) de "Pessoas deram a vida" até "de matá-la" – fatos históricos na luta pelos direitos humanos;
   e) de "Em 1948 surgiu" até o fim do texto – os direitos humanos antes da guerra.

TEXTO 2

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER

(Diretor da ONG contra superstições) – Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS –A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

1. **Em termos argumentativos, pode-se dizer que:**
   a) a argumentação apresentada por MS se apóia em testemunhos de autoridade;
   b) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”;
   c) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo;
   d) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão;
   e) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

2. **O segmento do texto que se volta para a própria construção do texto é:**
   a) “Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato.”;
   b) “O mesmo não ocorre na arte, por exemplo.”;
   c) “Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres.”;
   d) “Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade.”;
   e) “Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir”.

TEXTO 3

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Pauliceia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

(...)

1. **A inclusão do personagem do Petit Prince tem a utilidade textual de:**
   a) opor-se, por seus valores, a Pierre Desfontaines;
   b) defender a ideia de uma geografia científica;
   c) mostrar uma posição ideal do geógrafo;
   d) traçar pontos de semelhança com a geografia atual;
   e) dar autoridade ao que é citado no texto.

TEXTO 4

NÃO

Salomão Rabinovich (Psicólogo)

A adolescência tem características particulares. São próprias dela a prepotência, a luta pela auto-afirmação, a sensação de que se pode tudo. Mas é sabido que, nessa fase da vida, somos inexperientes, inseguros, mais desatentos e um tanto desengonçados. Os jovens ainda estão em fase de crescimento, e o desenvolvimento biológico ainda não está completo. Por todos esses motivos, não é recomendável dar a carteira de motorista a um menor de 18 anos. O Brasil é campeão mundial de acidentes de carro. O trânsito em nossas grandes cidades é caótico e violento. Os motoristas com idade entre 18 e 25 anos são os que mais correm e por isso a incidência de acidentes é maior nessa faixa etária. Desde o início do ano, temos o novo Código de Trânsito Brasileiro que vem sendo criticado por ser rigoroso demais, e é nesse contexto que se deseja dar a carteira de motorista aos maiores de 16 anos. Para quê? Não é possível esperar dois anos para começar a dirigir?

Ser contra esse projeto de lei não é ser contra os jovens. Quando um adolescente vota, ele pode até estar fazendo uma escolha errada, mas ainda assim terá aprendido a exercer sua cidadania. Com um voto, porém, ele não vai morrer nem matar – o que pode acontecer se estiver dirigindo um carro. As vítimas, suas famílias e as pessoas que causaram acidentes sabem como é doloroso conviver com isso, principalmente quando um jovem morre ou fica inválido. Para ser contra a carteira de motorista para maiores de 16 anos, basta visitar os hospitais das grandes cidades e ver o estrago que a morte de um adolescente causa. Já temos muitos problemas para resolver em relação ao trânsito e aos jovens brasileiros. Não precisamos de mais esse.

1. Entre os argumentos apresentados pelo autor do texto na defesa de seu posicionamento só NÃO está:

a) o número excessivamente grande de acidentes de trânsito no Brasil;
b) a maior insegurança e inexperiência dos mais jovens;
c) o trânsito das grandes cidades ser caótico e violento;
d) o já grande número de problemas com os jovens no trânsito;
e) a velocidade maior de carros dirigidos pelos mais jovens.

2. “Para quê? Não é possível esperar dois anos para se começar a dirigir?”; sobre esse segmento do texto pode-se afirmar que:

a) a segunda pergunta explicita a primeira;
b) as duas perguntas se referem à finalidade da concessão da carteira;
c) as duas perguntas podem ser respondidas com sim ou não;
d) a segunda pergunta se refere à ideia de consequência;
e) as duas perguntas se dirigem a interlocutores diferentes.

TEXTO 5

Jovens Endividados

Vítimas do consumismo e do crédito fácil, eles gastam mais do que ganham e devem mais do que podempagar. A conta sobra para os pais.

Camilo Vanuchi e Milton Gamez

A casa dos Vieira, no bairro paulistano Alto de Pinheiros, está sempre cheia. Aos 67 anos, o empresário José Vieira ainda divide o sofá da sala e a conta bancária com seus três filhos homens, todos com mais de 25 anos. Dono de uma fábrica de peças de plástico, ele já se conformou com a ideia de viver para sempre com os rapazes. E, quem sabe, com as futuras noras e netos.”Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos”, diz seu José.

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito. A fatia dos jovens no universo dos inadimplentes cresce de forma assustadora: 10% deles têm até 20 anos e 39% têm idade entre 21 e 30 anos (sim, os balzaquianos também são considerados jovens nos dias de hoje). Juntos, os consumidores até 30 anos foram responsáveis por 49% dos calotes dados em 2006 junto a bancos, administradoras de cartão de crédito e financeiras. Em 2005 somaram 44%. Os dados foram divulgados pela Telecheque. "Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos. Ficaram deslumbrados e perderam o controle", diz Antônio Praxedes, vice-presidente da Telecheque.

Revista Isto É, 24/01/2007, p. 64-5 (fragmento)

1. **Em sua estrutura discursiva, o texto:**

a) analisa primeiro a situação geral para num segundo momento expor casos particulares;
b) apresenta opiniões que se contrapõem e as sustenta com exemplos e relatos;
c) começa sua argumentação apontando as causas do problema para posteriormente dar soluções;
d) narra exemplos da situação em foco para em seguida formular uma hipótese;
e) justifica com dados numéricos um questionamento feito na introdução.

TEXTO 6

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos. Quando compramos uma roupa, não pensamos nos agrotóxicos usados na plantação de algodão ou no trabalho escravo encontrado nas fazendas.

Entretanto, se queremos justiça social e preservação da natureza, vamos ter de mudar nossos hábitos de consumo.

1. **A palavra "entretanto", que inicia o 3º parágrafo, foi empregada para introduzir:**

a) a exemplificação de uma ideia a partir de um novo argumento;
b) a contraposição a ser estabelecida entre uma solução e um problema;
c) o reforço de uma opinião polêmica anteriormente defendida;
d) a confirmação de uma ideia sugerida no parágrafo anterior;
e) a negação de uma tese contrária à que está sendo defendida.

TEXTO 7

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

1. **Na defesa de seu ponto de vista, o autor do texto marca suas opiniões de vários modos; assinale o item em que o termo sublinhado NÃO desempenha essa função textual:**
   a) "Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação...";
   b) "Sabiamente esse conceito evoluiu.";
   c) "...a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores.";
   d) "Há o caminho correto: educar."
   e) "a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível".

TEXTO 8

MAR SANGRENTO

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil animais – mas, segundo os ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante, agosto-2003)

1. **O texto é composto por um título e 4 períodos; assinale o item em que a correspondência das partes e seu papel textual NÃO é correto:**
   a) título – referência metafórica ao conteúdo do texto;
   b) 1º período – constatação de um fato;
   c) 2º período – exceção em relação à afirmação anterior;
   d) 3º período – quantificação com valor de protesto;
   e) 4º período – apelo sentimental.

TEXTO 9

COM QUE CORPO EU VOU?

Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus "proprietários". Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem "cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada..."

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz "sarado", a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. "Compra-se ouro". "Vendem-se cartões telefônicos". "Belo espécime humano em exposição". A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico.

Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

1. **A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:**
   a) corpos em permanente produtividade;
   b) cultura da saúde;
   c) sintoma social da drogadição;
   d) violência e depressão;
   e) despreocupação com a aparência.

2. **O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:**
   a) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde;
   b) o corpo humano deve ter alguém como recheio;
   c) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo;
   d) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo;
   e) os corpos sarados escondem seus verdadeiros "proprietários".

3. **Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:**
   a) depoimentos de autoridades no assunto tratado;
   b) exemplos retirados de experiência profissional;
   c) pesquisas realizadas na área do combate às drogas;
   d) opiniões de caráter pessoal;
   e) de base estatística.

TEXTO 10

Ecodúvidas

Luc Ferry

Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor: a dimensão real dos perigos ligados ao "buraco da camada de ozônio" permite debates acirrados, da mesma forma que as causas e a extensão do fenômeno conhecido como "efeito estufa". Quanto ao aquecimento da Terra e à elevação do nível do mar que resultaria do derretimento do gelo nos pólos, as opiniões mais autorizadas estão em perfeita contradição: segundo os dados e os modelos matemáticos de previsão elaborados pela própria Nasa, é possível que o nível baixe, que se eleve ou que se mantenha.

Tudo depende! Seria bom, portanto, dispor de um balanço mais definitivo sobre essas questões e algumas outras que agitam a imprensa com tanto vigor. Pois quanto maior a incerteza científica tanto maior a propagação do dogmatismo entre os profissionais da ecologia política, que aproveitam a indeterminação dos dados para avivar o "grande medo planetário", base da paixão democrática nessa questão.

1. **O texto procura demonstrar:**
   a) a necessidade de maior precisão científica;
   b) o descuido do homem com o meio ambiente;
   c) a indiferença do homem a problemas graves do planeta;
   d) o aproveitamento político de questões ecológicas;
   e) a arrogância do conhecimento científico.

2. **O buraco na camada de ozônio e as causas e a extensão do efeito estufa são citados no texto como:**
   a) casos controversos de discussão;
   b) exemplos de desprezo do homem pelo meio ambiente;
   c) demonstrações de casos com dimensão científica;
   d) situações em que se demonstra a preocupação com o meio;
   e) problemas criados pelo homem na Terra.

3. **"Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, // embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor"; o que se opõe entre os dois segmentos dessa parte do texto é:**
   a) dimensão científica X dados objetivos;
   b) precisão X suposição;

c) ciência X dados controversos;
d) preocupação X despreocupação;
e) abstração X dados objetivos.

TEXTO 11

COMUNICAR É AGIR

José Luiz Fiorin

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. Entretanto, mesmo que não pretenda que o destinatário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.

Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. No entanto, pode-se estar em oposição às estruturas econômico-sociais de uma maneira reacionária, em que se sonha fazer voltar um mundo que não mais existe, ou de uma maneira progressista, em que se deseja criar um mundo novo. Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação.

1. O segundo parágrafo do texto, em relação ao primeiro, funciona como:
a) oposição;
b) retificação;
c) acréscimo;
d) concessão;
e) explicação.

2. "Comunicar é também agir num sentido mais amplo"; com esta frase inicial do segundo parágrafo, o autor do texto:
a) amplia o significado do verbo "agir", empregado no parágrafo anterior;
b) reforça a mesma ideia de "ação" atribuída anteriormente ao ato de comunicar;
c) corrige o emprego do verbo "agir", utilizado no primeiro parágrafo;
d) quer mostrar que "comunicar" e "agir" são ações equivalentes;
e) mostra certa ironia diante da ação humana de comunicar algo.

TEXTO 12

"O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, The science of culture)

1. **Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:**
   a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apóiam em fatos historicamente comprovados;
   b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
   c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
   d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
   e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **Segundo o autor do texto 1, todas as coisas materiais são extensões ou prolongamentos do que o homem fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo. Entre as alternativas abaixo, aquela que NÃO apresenta um exemplo adequado dessas extensões ou prolongamentos é:**
   a) os óculos: extensão da vista;
   b) a espada: extensão do braço;
   c) o navio de carga: extensão das costas;
   d) os transportes: extensão dos pés;
   e) o perfume: extensão do olfato.

3. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

TEXTO 13

CÂNCER

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

A palavra câncer vem do latim câncer, cancri, que significa "caranguejo". No próprio latim passou a designar também os tumores da mama porque, segundo alguns autores, as veias que partem deles apresentam certa semelhança com as patas do crustáceo. Para outros estudiosos, a metáfora decorre de essas úlceras roerem as carnes como um caranguejo. Com o tempo, o termo foi estendido para qualquer tipo de tumor maligno. Do termo latino derivou também "cancro", que é um sinônimo de "câncer". O mais interessante é que a origem do nosso termo "caranguejo" é exatamente a mesma, só que passando pelo espanhol "cangrejo".

1. **"Para outros estudiosos, a metáfora..."; a metáfora a que se refere o texto se prende a semelhança entre:**
   a) caranguejo e crustáceo;
   b) veias e patas;
   c) mamas e carnes;
   d) latim e português;
   e) patas e crustáceo.

2. Após a leitura desse pequeno texto aprendemos que:
a) as palavras portuguesas provêm do antigo latim;
b) algumas palavras latinas desapareceram;
c) alguns significados são extensões do sentido original;
d) alguns idiomas desapareceram com o tempo;
e) as palavras portuguesas são originárias do latim e do espanhol.

3. O texto tem como finalidade principal:
a) justificar a denominação de câncer;
b) homenagear o idioma latino;
c) alertar a população para os perigos da doença;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) indicar os caminhos de prevenção contra o câncer.

TEXTO 14

DOENÇA DE CHAGAS

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

Embora "chaga" seja uma lesão da carne, uma ferida aberta, a doença de Chagas não tem qualquer relação com esse tipo de problema. Trata-se de um mal irreversível, com várias implicações, incluindo problemas cardíacos. Na origem do termo está o nome do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas (1879-1934) que, com apenas trinta anos, descobriu o agente causador e descreveu em detalhes tudo o que se relacionava com a doença: "Saibam todos", resumiu ele, "que o inseto conhecido por barbeiro ou chupão, encontrado nas casas de pau-a-pique dos sertanejos do Brasil, é portador de um paraita que causa febre, anemia, cardiopatias e aumento dos gânglios." Como "homenagem" ao sanitarista Oswaldo Cruz, com quem trabalhava, o cientista deu o nome ao parasita trypanosoma cruzi. Essa estranha homenagem de doença foi feita também a ele, quando o povo passou a chamar a parasitose de "doença de Chagas".

1. Das duas homenagens citadas no texto:
a) o nome de Oswaldo Cruz homenageou o parasita;
b) o nome de Oswaldo Cruz homenageou a doença;
c) o nome dado à doença homenageou Carlos Chagas;
d) só a segunda atribui valor à descoberta;
e) só a primeira representa, de fato, uma homenagem.

2. O texto tem como finalidade principal:
a) justificar a denominação da doença de Chagas;
b) homenagear Carlos Chagas;
c) homenagear Oswaldo Cruz;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) ensinar o povo a proteger-se da doença de Chagas.

TEXTO 15

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado

sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

1. Em relação à primeira frase do texto, todo o trecho seguinte do primeiro parágrafo funciona como:

a) contradição;
b) exemplificação;
c) comparação;
d) explicação;
e) conclusão.

2. O trecho entre parênteses – que ele azedou – no primeiro parágrafo do texto:

a) explica uma afirmação anterior;
b) exemplifica um fato citado;
c) corrige algo dito anteriormente;
d) acrescenta algo ao que foi dito;
e) ratifica um pensamento expresso antes.

TEXTO 16

FUMAR?

Vera Lúcia Scognamiglio

Um pai ou uma mãe que fumam podem trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar. Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto. Às vezes, do mundo adulto que "deu certo", como sugerem as propagandas de cigarro: homens e mulheres independentes, felizes, bem-sucedidos... Mas, neste sentido, acredito que a mídia exerça mais influência que o exemplo dos pais. E o grupo de pares, mais ainda. Fumar é um hábito de uma parte da tribo humana que acolhe os que se identificam com ela e com seus rituais, linguagem, gestos comuns, etc. Se um adolescente frequenta uma turma em que todos fumam, a influência será muito forte para que adote esse hábito do grupo como seu. Nesses momentos, pedir ou dar um cigarro ou fumar coletivamente facilita muito a aproximação com o outro e abre um canal de comunicação numa linguagem comum a todos. O que importa é que o jovem se sinta integrado ao grupo, adotando os mesmos padrões e comportamentos da turma, que nessa etapa da vida é quem dita as normas.

Além disso, o cigarro pode ser muito prazeroso, pois sabemos que ele se relaciona em algum nível com as gratificações orais da infância que podem ser reativadas em qualquer idade. Dessa forma ele pode muito bem funcionar como substituto de alguma coisa ou de alguém que está faltando, uma espécie de companheiro de toda hora. Para alguns adolescentes o cigarro pode aplacar a ansiedade, funcionando como um apoio quando, por exemplo, eles têm de enfrentar uma situação social nova. A adolescência é uma fase carregada de situações estressantes, e o cigarro, a exemplo de outras drogas, lícitas ou ilícitas, tem o poder de relaxar.

Retomando a questão da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos, me parece que, se ocorre de fato alguma influência, o mais comum é que ela opere no sentido contrário. Os filhos de pais fumantes frequentemente abominam o cigarro,

se sentem mal e se irritam quando os pais fumam por perto, e mesmo se preocupam com os riscos que o cigarro representa para a saúde dos pais, tentando persuadi-los para que parem de fumar.

1. Segundo o primeiro parágrafo do texto, o fato de pai e mãe fumarem:

a) é causa necessária e suficiente na iniciação dos filhos no hábito de fumar;
b) é razão determinante na formação, nos filhos, do vício de fumar;
c) é causa necessária, mas não suficiente para que os filhos fumem;
d) não é causa necessária nem suficiente para que o vício do fumo chegue aos filhos;
e) não é causa necessária, mas é suficiente para a iniciação dos filhos no fumo.

2. No último parágrafo do texto, a autora retoma o tema da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos para:

a) confirmar uma opinião dada anteriormente;
b) acrescentar um dado esclarecedor sobre um aspecto abordado no 1º parágrafo;
c) fazer uma concessão a um pensamento expresso no parágrafo inicial;
d) trazer uma opinião que contradiz algo expresso anteriormente;
e) expressar uma certeza que apóia ideias contrárias ao tabagismo.

TEXTO 17

ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Arnaldo Niskier, Educação em primeiro lugar

As crianças brasileiras, em geral, chegam à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirirem, nos seus primeiros anos de vida, os 10 bilhões de neurônios necessários à constituição adequada do cérebro, com certeza terão dificuldades de passar pela etapa de alfabetização, a partir dos 6 anos de idade.

O cientista pernambucano Nelson Chaves tem uma teoria sobre a criação de uma "geração nanica", que se estaria desenvolvendo no Nordeste, devido à falta de proteínas. Para ele, "o problema da desnutrição é econômico e social. É preciso elevar o nível econômico das populações e isso é um problema geral de governo".

No plano geral, a saúde é da responsabilidade do Estado. E é inadmissível que tenhamos desenvolvido a prática de medicina curativa, a custos altíssimos para os contribuintes, quando a medicina preventiva seria muito mais aconselhável e barata. Essa última relaciona-se com a educação sanitária, envolvendo aspectos sociais, como saneamento básico, vacinações, conhecimento de parasitoses, higiene corporal e outros.

Já a medicina curativa, a mais praticada no Brasil, volta-se para a resolução de problemas de saúde que poderiam não ter surgido se a educação sanitária fosse amplamente praticada.

1. "As crianças brasileiras, em geral,..."; a expressão em geral:

a) indica a totalidade das crianças brasileiras;
b) leva em consideração a minoria pobre;
c) mostra que a afirmação é duvidosa;
d) despreza dados menos significativos;
e) enfatiza problemas que afetam todas as crianças.

2. O segundo período do primeiro parágrafo:

a) mostra uma opinião pessoal do autor do texto;
b) destaca um conhecimento científico estabelecido;
c) indica um problema que justifica a aprovação escolar;
d) comprova uma afirmação anterior do texto;
e) apresenta argumentos do autor a favor da desnutrição.

3. **Todas as alternativas a seguir se referem à "geração nanica", referida no segundo parágrafo do texto, exceto:**
   a) as crianças dessa geração padecem de desnutrição crônica;
   b) essa geração é fruto da falta de proteínas na infância;
   c) esse mal atinge as crianças brasileiras, em geral;
   d) a geração nanica é marca flagrante no Nordeste;
   e) as crianças dessa geração não adquiriram 10 bilhões de neurônios.

TEXTO 18

ENTREVISTA

Isto é, novembro de 2005

Revista: É verdade que muitos brasileiros estão voltando a procurar tratamento contra o câncer fora do país?

Roberto Gil: Sem dúvida. Começamos a ter dificuldade de acesso a determinados tratamentos. Não estamos conseguindo aprovar a entrada de medicamentos de ponta lançados no mercado internacional porque não se chega a um acordo de preço. Então, a alternativa de ir para fora aparece como opção para obter melhor tratamento. Isso é muito ruim. Primeiro para quem vai, que terá de se afastar de seus familiares, de seus amigos, de suas referências justamente no momento em que mais precisa desse apoio. Depois, para quem está doente e fica, resta a sensação de que a terapia que está recebendo é inferior à que receberia se estivesse em outro país, apesar de termos profissionais altamente qualificados. Por fim, isso faz com que alguns hospitais se especializem prioritariamente no atendimento a esse tipo de paciente, de elite. Não temos ainda números, uma estatística de quantos brasileiros estão procurando tratamento fora, mas posso afirmar isso baseado na minha rotina e na de meus colegas.

1. **A finalidade da pergunta da revista é:**
   a) resolver um problema;
   b) confirmar uma informação;
   c) esclarecer uma dúvida;
   d) tomar conhecimento de algo;
   e) saber a razão de um fato.

2. **Segundo o entrevistado, entre as consequências de muitos pacientes de câncer procurarem tratamento fora do Brasil está:**
   a) o tratamento diferenciado segundo as classes sociais;
   b) a criação de novos hospitais;
   c) a valorização de nosso sistema de saúde;
   d) a má consideração dos médicos estrangeiros;
   e) a perda da relação médico/paciente.

3. **A opinião dada pelo médico:**
   a) tem base estatística;
   b) fundamenta-se na experiência;
   c) provém das estatísticas hospitalares;
   d) é originária do noticiário da imprensa;
   e) foi transmitida por profissionais qualificados.

TEXTO 19

POSSO TOMAR BANHO APÓS A REFEIÇÃO?

(Marcelo Duarte – O guia dos curiosos)

Tomar banho frio ou entrar numa piscina depois de ter comido não oferece riscos. O que não se deve fazer é qualquer tipo de exercício físico intenso, como nadar ou surfar. Isso desvia o sangue do estômago para os músculos que estão trabalhando. Após as refeições, boa parte do seu sangue vai para o estômago e o intestino a fim de realizar uma digestão adequada. Ao praticar esportes depois de comer, a pessoa fica com dificuldades na digestão e acaba passando mal (enjoo, suor frio e tontura). Tomar banhos longos e quentes dilata os vasos sanguíneos da pele e também acaba desviando o sangue do estômago.

1. “Posso tomar banho depois de uma refeição?”; segundo o texto, a melhor resposta para essa pergunta é:

a) Sim, pois isso nenhum mal faz;
b) Sim, pois a digestão se processa normalmente;
c) Não, pois isso traz problemas graves;
d) Sim, mas é desaconselhável, pois os exercícios físicos prejudicam;
e) Sim, desde que não sejam demorados e com água quente.

2. Os atos de nadar e surfar são citados no texto como:

a) exemplos de exercícios que devem ser evitados;
b) atos que em nada prejudicam;
c) atividades que auxiliam na digestão;
d) prejudiciais ao desenvolvimento físico;
e) causadores de problemas nos intestinos.

3. Pela leitura do texto, a resposta dada pelo autor se apóia em:

a) dados resultantes de pesquisas;
b) informações de autoridades médicas;
c) conhecimentos pessoais do autor;
d) opiniões superficiais de caráter popular;
e) depoimentos de autoridades da área da saúde.

TEXTO 20

A ROLINHA E O ELEFANTE

Ao ver a rolinha carregando em seu bico água do rio até um incêndio que se alastrava na floresta, o elefante perguntou:

– Você está querendo apagar aquele fogaréu com essas gotinhas d’água?

A rolinha respondeu:

– Estou apenas fazendo a minha parte.

1. A mensagem a ser depreendida do texto é:

a) Quem tudo quer, tudo perde;
b) Deus ajuda a quem cedo madruga;
c) Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe;
d) A indiferença é o pior de todos os males;
e) De boas intenções o inferno anda cheio.

TEXTO 21

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Divergência sobre situação do país. Dois economistas que acompanham a produtividade brasileira têm opiniões contrárias sobre a situação institucional do país. Para Pedro Cavalcanti, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) não há piora no quadro institucional brasileiro que justifique uma queda tão significativa no ranking.

– O fato de a corrupção estar clara hoje não significa que não existia no passado. E o país avançou. Aprovou a lei de falências que deu mais garantias a quem empresta e mudou o crédito imobiliário. A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva.

Cavalcanti afirma, porém, que a alta carga tributária, que subiu de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) para 36% em 15 anos sem a contrapartida de melhoria nos serviços é um entrave para aumentar a competitividade.

Fábio Fonseca, professor do Ibmec, vê retrocessos no país, principalmente com a crise política. Outro fator a empurrar para baixo, segundo o economista, foi o desempenho melhor de países como África do Sul, Índia, Indonésia.

– Não há transparência nos gastos do governo. E quando há é somente para iniciados. O regime tributário é caótico e a Receita Federal comemora todo mês a arrecadação recorde como se fosse algo bom.

1. Só NÃO se pode dizer sobre o subtítulo dado ao texto – divergência sobre situação do país – que ele:

a) indica o tema central do texto;
b) antecipa o assunto do texto;
c) resume o que vai ser tratado;
d) indica uma posição do jornalista;
e) mostra ser tema de interesse nacional.

2. O texto diz que as pessoas que expressam opiniões são "dois economistas que acompanham a produtividade brasileira"; a única alternativa que NÃO justifica o fornecimento dessa informação é que:

a) as pessoas consultadas são igualmente competentes;
b) os dois economistas merecem credibilidade;
c) os dois economistas estão bastante atualizados;
d) o assunto tratado é do conhecimento de ambos;
e) o jornal só contrata pessoas de alto gabarito.

3. A aprovação da lei de falências e a mudança do crédito imobiliário foram citadas no texto para mostrar:

a) a deterioração do sistema econômico brasileiro;
b) o progresso do Brasil no setor do crédito;
c) o avanço do Brasil nas conquistas democráticas;
d) o retrocesso político do país;
e) exemplos de medidas que só beneficiam o capital.

4. "A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva"; a pesquisa referida é a que:

a) mostrou o avanço econômico do país;
b) causou a queda do Brasil no ranking;
c) demonstra o acerto das medidas tomadas;
d) confirma a diminuição da corrupção no país;
e) indica o progresso legal do Brasil.

5. **No início do terceiro parágrafo aparece a conjunção porém, que mostra uma oposição entre o que foi dito e o que está expresso nesse terceiro parágrafo. A oposição referida se verifica entre:**
   a) passado X presente;
   b) política X economia;
   c) governo anterior X governo atual;
   d) ditadura X democracia;
   e) aspectos positivos X aspectos negativos.

TEXTO 22

SOLIDARIEDADE

Betinho, Jornal do Brasil, 12/09/1993

"[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade.

A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza.

Se a indiferença construiu esse apartheid monstruoso, a solidariedade vai destruir suas bases. E essa energia existe com uma força surpreendente entre nós, uma força capaz de contagiar quem menos se espera e de produzir uma nova cultura, a do reencontro.

Quando o Movimento da Ação da Cidadania começou, ninguém esperava que fosse capaz de andar tão rápido, de se expandir com tanta força, de tocar tantas e tão diferentes pessoas, de encher auditórios e de se espalhar por todos os cantos do país. Há uma tremenda força de mudança no ar, na terra. Há um movimento poderoso, tecendo a novidade através de milhares de gestos de encontro. Há fome de humanidade entre nós, por sorte ou por virtude de um povo que ainda é capaz de sentir, de mudar e de impedir que se consume o desastre, o suicídio social de um país chamado Brasil".

1. **O texto é uma reflexão sobre a solidariedade, motivo de um movimento – o Movimento da Ação da Cidadania – criado por Betinho, autor do texto, alguns anos atrás. O primeiro parágrafo do texto é construído numa estrutura comparativa, em que só NÃO correspondem:**
   a) a miséria / a negação da miséria;
   b) foi sendo construída / começa a se realizar;
   c) indiferença / prática;
   d) exclusão, destruição / solidariedade;
   e) das pessoas / ampla e generosa.

2. O fato de o texto começar por colchetes com pontos suspensivos – [...] – indica que:

a) havia outros segmentos anteriores que não foram reproduzidos;
b) se trata de um texto reflexivo e que é necessário pensar sobre o que é dito;
c) o texto é cópia de um original já publicado anteriormente;
d) há citações alheias inseridas no corpo do texto;
e) a publicação do texto é matéria paga pelo próprio autor.

3. "A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas."; entre os problemas referidos nesse segundo parágrafo do texto só NÃO está o(a):

a) egoísmo;
b) violência;
c) indiferença;
d) corrupção;
e) medo.

4. A palavra democrática, ao final do terceiro parágrafo, funciona, em relação aos segmentos anteriores do mesmo parágrafo, como:

a) retificação;
b) síntese;
c) explicação;
d) confirmação;
e) comparação.

TEXTO 23

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma

leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada.

Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. **Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:**
   a) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional;
   b) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida;
   c) a arte referida no texto é a produzida pelo povo;
   d) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte;
   e) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

2. **Ao dizer que "nossa vida está cercada dela por todos os lados" a autora do texto faz alusão à definição de "ilha", presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para "arte" é:**
   a) a ilha;
   b) a água;
   c) a terra;
   d) o céu;
   e) o vento.

3. **O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:**
   a) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo;
   b) indicar um exemplo de desconhecimento de arte;
   c) mostrar a presença da arte em torno de nós;
   d) exemplificar um caso de proximidade da arte;
   e) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

TEXTO 24

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. **O texto corresponde às primeiras linhas de um livro cujo título é Ciência e navegação; o segmento do texto onde NÃO há qualquer referência à ciência é:**
   a) "Foi numa época em que os homens de coragem e de saber,";
   b) "Para isso foram necessários avanços técnicos...";
   c) "Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses,...";
   d) "... a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.";
   e) "... transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval".

2. **O segundo período do texto – Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos – tem a função textual de:**
   a) causar suspense no leitor para manter seu interesse pela leitura;
   b) explicar o porquê de ser essa uma saga de extraordinária beleza;
   c) localizar a época sobre a qual o livro vai concentrar suas atenções;
   d) antecipar a consequência das grandes navegações portuguesas;
   e) valorizar o conhecimento científico da época destacada.

3. **O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:**
   a) “extraordinária beleza” / “esforço heróico”;
   b) “esforço heróico” / planos vélicos”;
   c) “planos vélicos” / avanços técnicos”;
   d) “avanços técnicos” / descobrimentos marítimos”;
   e) “descobrimentos marítimos” / “extraordinária beleza”.

TEXTO 25

FALSA HARMONIA

Wellington Silva

Um dos principais argumentos dos que se opõem à adoção de políticas de ação afirmativas é a pretensa harmonia com que negros e brancos sempre conviveram no Brasil. Os defensores da adoção de cotas nas universidades federais estariam importando um remédio feito sob medida para a racista sociedade americana, o que provoca no doente um efeito colateral grave: o surgimento de conflitos entre negros beneficiados pelas cotas e brancos “excluídos”. Diferentemente dos EUA, onde ocorreram e ocorrem manifestações explícitas de segregação, no Brasil negros e pardos não são vítimas de preconceito racial: aqui não existem guetos, e negros e brancos circulam livremente em todos os aspectos sociais. A cota seria um perigo, pois poderíamos transformar o país em um barril de pólvora com a criação de um fenômeno até então inexistente: o preconceito racial.

Os defensores dessa tese precisam encontrar outro argumento para bombardear o projeto do governo federal que institui as cotas nas universidades federais. Lamento informar, mas existe segregação racial no Brasil, sim. Claro que, devido às histórias e formações culturais distintas, temos um racismo com nuances diferentes, mas cuja essência é a mesma do americano. Aqui, como nos EUA, existem espaços demarcados, espaços cujos acessos tradicionalmente são vedados para os negros. Talvez os adversários das ações afirmativas não percebam essa realidade pelo simples fato de ela não os afetar, uma vez que são em sua maioria brancos. E uma coisa é analisar o racismo, outra é viver o racismo.

A perspectiva da qual se olha um problema quase sempre faz toda a diferença. A afirmação de que não existe racismo no Brasil só pode ser resultado da experiência de quem vê essa questão da perspectiva do “branco”, pois o racismo existe e há muito tempo. Quem é negro sabe, pois convive com ele todo dia, desde a hora em que acorda até hora em que vai dormir.

1. **O título do texto – “Falsa harmonia” – se refere à ideia falsa de que:**
   a) não há racismo no Brasil;
   b) brancos e negros são inimigos no Brasil;
   c) todos conseguem emprego com facilidade;
   d) negros podem viver no mesmo espaço que os brancos;
   e) no Brasil há miscigenação.

2. O texto começa:

a) pelos argumentos favoráveis ao estabelecimento de cotas para negros;
b) pelos argumentos contrários ao estabelecimento de cotas para negros;
c) pela defesa do governo federal, ao estabelecer cotas para negros nas universidades;
d) pela oposição ao projeto do governo que matricula negros nas universidades;
e) pela apresentação de um problema, sem tomada de posição.

3. Ao final da leitura do texto constata-se que a posição do jornalista que é autor do texto é a de que:

a) o racismo existe no Brasil e é mais forte que o americano;
b) o racismo não existe no Brasil, onde pretos e brancos convivem em harmonia;
c) o racismo existe no Brasil, mas é diferente do americano;
d) não existe racismo no Brasil, pois as leis não permitem;
e) só existe racismo no Brasil para quem vê o problema da perspectiva branca.

TEXTO 26

Capaz de minar as mais sólidas estruturas econômicas e sociais do País, o contrabando pode ser apontado como um dos principais instrumentos de degradação social, produzindo um sem número de problemas e esgarçando o tecido das relações comerciais e das transações financeiras.

(Adaptado de *www.unafisco.org.br*, 30/10/2000)

1. Assinale a opção em que o argumento apresentado não reforça a ideia principal do texto abaixo.

a) Devido ao seu caráter ilegal, marginal e ilegítimo, o contrabando expõe a economia doméstica formal à concorrência desleal.
b) Em última instância, o contrabando atenua a questão do desemprego, pois representa uma forma assistemática de absorção informal de mão de obra.
c) O sistema que mantém o contrabando também propicia e patrocina o crime organizado, pois favorece o tráfico de armas e drogas.
d) Embora não se enfoque sempre essa questão, o contrabando vulnerabiliza a saúde pública e põe em risco a vida das pessoas com a introdução no mercado de produtos sem qualquer controle regulamentar.
e) A entrada ilegal de substâncias químicas fragiliza o meio ambiente pela introdução de produtos perigosos sem qualquer controle e propicia a destruição e a degradação de reservas naturais.

TEXTO 27

"Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se auto-realizam, como um vaticínio, um augúrio."

1. Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.

a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, As profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.
b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.
c) Quando uma grande(ou pequena) ideia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.
e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

TEXTO 28

A população sertaneja é e será monarquista por muito tempo, porque no estádio inferior da evolução social em que se acha, falece-lhe a precisa capacidade mental para compreender e aceitar a substituição do representante concreto do poder pela abstração que ele encarna, pela lei. Ela carece instintivamente de um rei, de um chefe, de um homem que a dirija, que a conduza e, por muito tempo ainda, o Presidente da República, os presidentes dos Estados, os chefes políticos locais serão o seu rei, como, na sua inferioridade religiosa, o sacerdote e as imagens continuam a ser os seus deuses. Serão monarquistas como são fetichistas, menos por ignorância do que por um desenvolvimento intelectual, ético e religioso, insuficiente ou incompleto.

(Raimundo Nina Rodrigues, As Coletividades Anormais, S. Paulo, 1939)

1. Julgue se as proposições I, II e III expressam a leitura correta do texto, reproduzindo as ideias nele contidas sem distorcer e desvirtuar a significação textual. Marque, a seguir, a opção correta.

I. Dada a situação de repúdio às relações sociais do homem sertanejo, falece-lhe a capacidade mental responsável pelo pensamento abstrato.
II. No aspecto religioso, a população sertaneja padece da mesma inferioridade que demonstra ter em relação à representação política.
III. Menos por ingenuidade e mais por ignorância, a população do interior adere instintivamente e se submete passivamente ao ideário monarquista.

a) Todas as proposições estão corretas.
b) Todas as proposições estão incorretas.
c) Está correta apenas a proposição 1.
d) Estão incorretas as proposições 1 e 3.
e) Estão corretas as proposições 1 e 2.

2. Assinale o parágrafo que, ao dar continuidade ao trecho de Raimundo Nina Rodrigues, produz uma ruptura na linha de argumentação e de desenvolvimento das ideias do texto.

a) O que não se pode exigir delas é que perfilhem entre os que estão de posse do poder e os que disputam essa posse, capitaneados por verdadeiros régulos de que os jagunços representavam apenas o exército, a força material.
b) O que é pueril é exigir que essas populações compreendam que a federação republicana é a condição, a garantia da futura unidade política de um vasto país que não pode oferecer a centralização governamental da Monarquia.
c) Consequentemente, o que predomina soberana é a vontade, são os sentimentos ou os interesses pessoais dos chefes, régulos ou mandões, diante dos quais as maiores garantias da liberdade individual ou se transformam em recurso de perseguição contra inocentes, se desafetos, ou se anulam em benefício de criminosos quando amigos.
d) Seria ingênuo esperar que pudesse ser outro o sentimento político do sertanejo; seria preciso negar a evolução política e admitir que os povos mais atrasados e incultos podem, sem maior preparo, compreender, aceitar e praticar as formas de governo mais liberais e complicadas.
e) Todas as grandes instituições que, na civilização deste fim de século, garantem a liberdade individual e dão o cunho da igualdade dos cidadãos perante a lei são mal compreendidas, sofismadas e anuladas por essa gente.

TEXTO 29

Questão velha, polêmica e controvertida, que constitui obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias, mas que sempre viva e exacerbadamente atual, é a do "sigilo bancário", pois frente ao crédito tributário e ao Fisco, aquele como um bem público relevante e indisponível e este na busca de cumprir os objetivos a que se destina de aferir a real capacidade contributiva, arrecadar tributos, promover a igualdade e a justiça fiscal, colocam-se a preservação e a garantia dos direitos fundamentais invioláveis de privacidade e intimidade inerentes às pessoas dos contribuintes.

(Mary Elba G. Q. Maia, "A Inexistência de sigilo bancário frente ao poder-dever
de investigação das autoridades fiscais", Tributação em Revista,
julho/setembro de 1999)

1. Assinale a proposição nuclear do texto, aquela que contém a ideia-síntese em torno da qual se desenvolve sintática e semanticamente o parágrafo.

a) Questão velha, polêmica e controvertida é a do sigilo bancário frente ao crédito tributário e ao Fisco.
b) Frente ao crédito tributário e ao Fisco, coloca-se a questão do sigilo bancário como um obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias.
c) Por ser um bem público relevante e indisponível, o crédito tributário deve preservar e garantir o direito de privacidade do contribuinte.
d) A preservação dos direitos fundamentais de privacidade dos contribuintes frente ao crédito tributário e ao Fisco deve ser colocada na discussão do sigilo bancário.
e) Na tarefa de cumprir os objetivos de aferir a capacidade contributiva, arrecadar tributos e promover a igualdade e a justiça fiscal, o Fisco deve preservar e garantir a questão do sigilo bancário dos contribuintes.

TEXTO 30

UM JOGO, OS JOGOS

Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Ao dirigirmos um olhar atento às manifestações mais recentes da arte interacional, verificamos a expressiva tendência à utilização, em uma única obra, da combinação das variadas formas artísticas. É comum, por exemplo, atualmente, ouvir referências não a exposições de trabalho, mas a performances, instalações, instalações multimídias ou termos equivalentes. A eletrônica define o futuro da arte interacional e revela uma nova consciência da evolução da arte, inserida em uma era voltada para a interatividade e a realidade virtual.

A arte contemporânea busca, intencionalmente, uma multiplicação de significados. Em um único livro, o leitor é convidado a conviver com uma pluralidade de histórias, de gêneros e de direções de leitura. Ocorre um movimento de desindividualização dos gêneros de arte. A literatura se associa aos roteiros de TV, à pintura, à escultura, à música, ao cinema, inaugurando, em sua estruturação original, um amplo e inequívoco projeto interativo, não fora esse o seu maior desafio.

(Maria Angélica Alves. Leitura e literatura infantil; a questão do ser,
do fazer e do sentir, Brasília, 2000)

1. **Julgue as ideias dos períodos a seguir quanto à possibilidade de introduzirem um novo parágrafo final, corretamente grafado, mantendo coerência com o texto acima.**
   a) Assim, um grande desafio para a literatura, na modernidade, é saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos em uma visão pluralística e multifacetada do mundo.
   b) Em síntese, o narrador e o leitor dos livros interativos reconhecem que, para vencer todos os obstáculos e cumprir a missão proposta no início da narrativa, é preciso utilizar a esperteza e o conhecimento.
   c) Finalmente, alguns livros modernos propõem desafios ou tarefas ao leitor para que ele possa vencer as etapas da leitura; outros estimulam a entrada do leitor na obra, por meio de alternativas ou opções propostas pelo narrador.
   d) A mudança do comportamento nas formas de interpretação do produto artístico reflete a mudança de comportamento exigida pela vida contemporânea.
   e) Vivemos em uma sociedade de opções e alterar a ficção significa tão-somente expressar um desejo de alteração da própria realidade; alterar histórias e alterar a História.

TEXTO 31

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

1. **Os itens abaixo correspondem, na mesma sequência, aos parágrafos do texto LP-I. Julgue se cada item expressa as ideias centrais do respectivo parágrafo.**

a) O leitor é personagem da modernidade só porque sua emancipação traduz o processo de liberação de que se originou a sociedade contemporânea.

b) O individualismo da sociedade burguesa, o antropocentrismo estimulado pelo Renascimento, o desenvolvimento da imprensa e a expansão da escola são alguns dos fatores que criaram o espaço social propício à leitura.

c) Do progresso tecnológico do século XIX resultaram duas noções: de um lado, a de público, que parte da, ou toda a literatura, pode reconhecer ou não; de outro, a de leitor, figura que o escritor busca seduzir com seu texto.

d) O leitor, mesmo sendo presença poderosa, capaz de influenciar os mecanismos literários, não é figura de dimensão única, nem de direção unitária.

e) Talvez porque no Brasil a leitura não seja prática sólida, nem sejam consistentes algumas das instituições culturais encarregadas de sua difusão, reclama-se uma atuação mais produtiva do Estado, no sentido de melhorar a cultura e a educação do país.

TEXTO 32

INIMIGOS NA TRINCHEIRA

Quando, esporadicamente, um gaúcho aparece em um programa de televisão líder de audiência em nível nacional, julgamos equivocadamente que nos descobriram. Nós nos conscientizamos da ilusão assim que notamos que novamente é um fato isolado. O mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL. Algumas investidas sem a mínima programação normalmente não geram fatos com a solidez necessária para o fim. Mas esses não são os maiores problemas gaúchos.

Para alcançarmos ambas as expectativas, temos que calar inimigos na própria trincheira. Quando se fala em integração cultural com os países do Prata, sempre aparece um Padre Rômulo para contestar, apoiado exclusivamente em seu preconceito. Quando alguém fura o bloqueio e brilha na mídia nacional, os caranguejos gaúchos de plantão afiam suas garras.

A integração cultural requer programação, apoio dos governos, boa vontade das partes e muito desprendimento. Da mesma forma, a difusão do gauchismo em todo o território nacional.

Antes de pensarmos em convencer os de fora, temos que procurar mostrar aos daqui que somos capazes de uma convivência pacífica e harmoniosa com o mundo exterior. Necessitamos com urgência quebrar alguns espelhos para que os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria. Se, apesar desses obstáculos, estamos conseguindo, é porque vislumbramos o objetivo certo.

Paulo de Freitas Mendonça. "Editorial". **Jornal de Nativismo**, nº 158. nov./2001. p.2 (com adaptações).

1. **A partir da leitura interpretativa do texto 32, julgue os itens seguintes.**

a) O título do texto aponta para a existência de adversários em campo de guerra; o texto esclarece que os habitantes do MERCOSUL, nomeados de "caranguejos gaúchos", são adversários dos demais habitantes dos países do Prata, nomeados de "mundo exterior".

b) O texto estrutura-se segundo uma linha de raciocínio que vai do particular para o geral e do concreto para o abstrato, sob o foco de um gaúcho.

c) Para a solução do problema que está em discussão no texto, são empecilhos a falta de programa e de apoio por parte dos governantes, além da má vontade e da vaidade de algumas pessoas.

d) Muda-se o sentido, mas não se alteram as relações sintáticas na reescritura de "os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria" como **os narcisos avistem outra imagem que não seja a própria, verdadeiramente bela**.

e) Ao afirmar, no primeiro parágrafo do texto, que o "mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL", o autor refere-se ao elevado nível de afinidade existente hoje entre os países-membros do Mercado Comum do Sul no que diz respeito ao comércio, às políticas internas, ao sistema financeiro e, sobretudo, à cultura.

TEXTO 33

INDIVIDUALISTAS E COMPORTADOS. E DAÍ?

Laura Greenholg. Socieadade dos poetas vivos.
In: Elle, ago./1990. p. 35 (com adaptações).

Cientistas sociais e filósofos de inúmeras correntes garantem: a geração de 90 é ambígua. Explica-se: os adolescentes dessa época buscam o bem-estar individual mas também consideram o conceito "viver dignamente" como um direito da humanidade. Só que eles não pretendem se fatigar nas lutas sociais, nem se sentem atraídos por bandeiras políticas ou cartilhas ideológicas. Em uma pesquisa recente na França, o item "justiça social" foi classificado como um dos menos importantes por moças e rapazes na faixa dos 14 aos 17 anos. Imediatamente, a geração que ouve Madonna, diverte-se com Steven Spielberg e devora sanduíches passou a ser chamada de "novos individualistas". O filósofo e escritor francês Laurent Joffrin, autor do livro **Um Toque de Juventude**, celebra com otimismo os "moralistas de blue jeans": "eles não são apáticos como se supõe. Seus interesses vão além do prazer imediato e da pura distração", explica Joffrin. Mais cético, seu colega Alain Finkelkraut acredita que os jovens dos anos 90 se apóiam em relacionamentos superficiais e valores distorcidos. "Comportam-se como se a vida fosse um grande videoclip...", lamenta. Enquanto os intelectuais batem boca, os ingleses que cresceram ouvindo a balada conservadora de Margaret Thatcher hoje insistem que a vida comportada é muito melhor. Em uma pesquisa da revista **Look Now**, moças e rapazes de 15 a 24 anos confessam gostar de boas roupas, querem ser vistos como pessoas sensíveis e responsáveis, pretendem ter uma carreira sólida e fazer fortuna. Desnecessário dizer que a Dama de Ferro adorou os resultados da pesquisa.

Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 10.

1. **O texto é essencialmente dissertativo, podendo ser distribuído em parágrafos, dos quais o introdutório iria até "cartilhas ideológicas". (l. 5)**
2. **O primeiro período (l. 1-2) contempla a ideia geral do texto, resgatando na palavra "ambígua" o comportamento da juventude: apático e superficial.**
3. **Na linha 9, inicia-se uma passagem narrativa que se estende até "lamenta" (l. 15) e que conta a rotina da juventude francesa da época.**
4. **A pesquisa relativa aos ingleses, cujos resultados aparecem a partir do antepenúltimo período do texto, agradou a liderança conservadora porque mostra que os jovens britânicos são idealistas, consumistas, alienados e ambiciosos.**
5. **Ao se distribuir adequadamente em parágrafos, faltaria um fechamento que resgatasse a ideia básica desenvolvida no texto e desse caráter conclusivo ao título proposto.**

TEXTO 34

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar “plugado” a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. Com a primeira frase do texto – Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual – o autor do texto:

a) quer mostrar que esse é um assunto de pouca importância;
b) indica que já explorou esse tema em outros textos;
c) demonstra que seus argumentos foram reprovados por alguns leitores;
d) destaca a existência de novos dados sobre o assunto;
e) deseja alertar os leitores para o perigo de não conhecer-se bem um assunto.

2. Na primeira frase do texto o autor diz que é de seu desejo comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual; lendo integralmente o texto podemos afirmar que o autor:

a) fez exatamente o que desejava;
b) não fez nada que prometeu;
c) só abordou uma desvantagem do mundo virtual;
d) só abordou as vantagens do mundo virtual;
e) na verdade, comparou o mundo virtual com o mundo real.

3. Segundo o texto, a principal desvantagem do mundo virtual é:

a) não permitir o erro;
b) não favorecer a criatividade;
c) impedir o movimento;
d) opor-se ao ato de pensar;
e) facilitar o conformismo.

4. “Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio. Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir”; com esses segmentos o autor do texto pretende:

a) indicar o ponto de vista sob o qual o tema será tratado;
b) mostrar a estruturação do texto;

c) especificar o assunto a ser tratado;
d) identificar a autoridade de quem fala sobre o tema;
e) demonstrar seriedade no tratamento do tema.

5. "o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória"; com essas marcas, o autor do texto quer destacar uma qualidade do homem que é:
a) a imprevisibilidade;
b) a criatividade;
c) o egoísmo;
d) a religiosidade;
e) a limitação.

6. "E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura"; essa frase, ao final do terceiro parágrafo, mostra a presença, argumentativamente falando, de:
a) uma consequência derivada de uma causa;
b) uma conclusão a partir de um raciocínio anterior;
c) uma simplificação exagerada;
d) uma afirmação sem argumentos de base;
e) uma ideia contrária às premissas.

TEXTO 35

No discurso, tanto o dos políticos como o dos eleitores, a educação é sempre prioridade. Mas basta dar uma espiada nas avaliações internacionais e nacionais de desempenhos de alunos para constatar o desastre que é o ensino brasileiro.

No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas, a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também de 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. É um fracasso.

E a situação tende a piorar no futuro. Como mostrou a reportagem principal do último Sinapse, publicado na terça-feira, a profissão de professor corre risco de extinção no país. Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos.

Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?

A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas pelas escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, os professores ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social.

A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

(Folha de São Paulo, 3 de outubro de 2005 – editorial)

1. **Ao argumentar, pode o falante valer-se de estratégias variadas, tais como:**
   I. apoiar-se na autoridade de instituições especializadas em matéria de discussão;
   II. ilustrar com narração de fato, real ou não, para tornar mais convincente a proposição que defende;
   III. apresentar dados estatísticos precisos, capazes de gerar convicção.
   IV. recorrer ao raciocínio indutivo ou a generalizações a partir de fatos específicos, concretos.
   No texto, o autor se vale das seguintes estratégias acima mencionadas:
   a) I, II, III;
   b) I, III, IV;
   c) II, III, IV;
   d) I, II;
   e) apenas IV.

Gabarito

Texto 1
1. E
2. B
3. D
4. E

Texto 2
1. C
2. A

Texto 3
1. A

Texto 4
1. D
2. A

Texto 5
1. D

Texto 6
1. B

Texto 7
1. C

Texto 8
1. C

Texto 9
1. A
2. E
3. D

Texto 10
1. A
2. A
3. C

Texto 11
1. C
2. A

Texto 12
1. C
2. E
3. C

Texto 13
1. B
2. C
3. A

Texto 14
1. C
2. A

Texto 15
1. B
2. D

Texto 16
1. D
2. D

Texto 17
1. D
2. B

Texto 18
1. B
2. A
3. B

Texto 19
1. E
2. A
3. C

Texto 20
1. D

Texto 21
1. D
2. E
3 .B
4. B
5. E

Texto 22
1. E
2. A
3. D
4. B

Texto 23
1. D
2. B
3. E
4. B

Texto 24
1. D
2. B
3. A

Texto 25
1. A
2. B
3. C

Texto 26
1. B

Texto 27
1. D

Texto 28
1. D
2. A

Texto 29
1. D

Texto 30
1. C
2. E
3. E
4. C
5. C

Texto 31
1. E
2. C
3. E
4. C
5. C

Texto 32
1. E
2. C
3. C
4. C
5. E

Texto 33
1. C
2. E
3. E
4. E
5. C

Texto 34
1. B
2. C
3. B
4. B
5. E
6. C

Texto 35
1. B

Capítulo 23

Coesão e Coerência

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **COESÃO**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

Por outro lado, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **COERÊNCIA**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:

Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície Textual

Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica Textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível se construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

PROVAS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para10 repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, 13 dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos16 nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.
>
> Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. **Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:**
   a) “se” em “Debruçando-se”.
   b) “autor maldito”.
   c) “Ele”.
   d) “filósofo”.
   e) “príncipe”.

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".
b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação;
c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel;
d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.
e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referencia a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.
Gabarito: letra E.

Mais uma, da mesma prova:

> A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.
>
> O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.
b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.
c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.
d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.
e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram anteriormente mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.
b) Certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".
c) Errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.
d) Errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.
e) Errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Gabarito: letra B.

> Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.
>
> Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.
b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.
d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norteamericana.
e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.
b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).
c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.
d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".
e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Gabarito: letra C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não-violência. Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" — sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.
b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.
c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.
d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.
e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Nesse texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.
b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º parágrafo.
c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.
d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.
e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto. Gabarito: letra E.

5. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:
Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infra-estruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.
b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.
c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.
d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.
e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Nessa questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.
b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa, presente...".
c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.
d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.
e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando-se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Gabarito: letra B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.
( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.
( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4
b) 3, 5, 1, 4, 2
c) 2, 4, 3, 5, 1
d) 4, 1, 3, 5, 2
e) 2, 1, 4 5, 3

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nessa questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral (*últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão ... pela primeira vez na História ... nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Portanto, a sequência a transformar os trechos apresentados em texto seria:

a) 5, 1, 3, 2, 4.

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de se resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase, as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis). É, aliás, um ótimo momento para você rever os conceitos que já estudamos no Capítulo 9.7 (As Funções Textuais dos Pronomes). Ao treinarmos tais provas, estaremos fixando os conceitos de Coesão e Coerência. Faça as questões e confira o gabarito ao final. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste";
b) um artigo definido, determinando a oração seguinte;
c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele";
d) um pronome interrogativo, juntamente com "que";
e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa nisso". O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas;
b) ao fato de sermos atendidos por máquinas;
c) ao teste de integração no mundo moderno;
d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou;
e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

TEXTO 2

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. **Um ano depois**, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". (...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003;
b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002;
c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002;
d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003;
e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada;
b) sistema orgânico;
c) causa de uma infecção;
d) defesa do organismo;
e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. **Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:**
   a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente **esse conceito** evoluiu";
   b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver **reivindicação** mais justa";
   c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES **que** não sejam consumidores do produto";
   d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com **sua** condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis";
   e) "a publicidade (....) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (....); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas **recomendações** são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

TEXTO 3

SUSTENTABILIDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. **O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:**
   a) A sociedade já teve atitudes mais firmes;
   b) Se houver apagão, já sabemos o motivo;
   c) Os estudos já estão publicados na imprensa;
   d) Todos já começam a se preocupar com o futuro;
   e) Faz já décadas que a poluição é grande.

TEXTO 4

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. **"Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:**
   a) consumidores;
   b) balzaquianos;
   c) moços e moças;
   d) três irmãos;
   e) bancos e financeiras.

TEXTO 5

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. **"Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; o pronome sublinhado se refere a:**
   a) pobreza;
   b) endemia;
   c) falha;
   d) filantropia;
   e) sociedade.

TEXTO 6

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:**
   a) pessoas / as crianças;
   b) doenças / males;
   c) água / água contaminada;
   d) até 2002 / mesmo período;
   e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais.

TEXTO 7

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

TEXTO 8

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. **"... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:**
   a) "... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..."; (texto 7)
   b) "... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina."; (texto 7)

c) "... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..."; (texto 7)
d) "Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;"; (texto 8)
e) "Não tê-lo é ser escravo." .

2. A ideia de o petróleo ser uma panacéia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto 8), e de forma mais específica no segmento:

a) "Esse produto é o sangue da terra";
b) "é a alma da indústria moderna";
c) "é a eficiência do poder militar";
d) "é a soberania; é a dominação";
e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

TEXTO 9

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
c) assinala uma distância de lugar;
d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas;
b) retoma o conjunto de ações anteriores;
c) alude somente a aspectos negativos;
d) corresponde a um procedimento condenável;
e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

TEXTO 10

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com

as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. **"Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:**
   a) "vendem a alma ao diabo";
   b) "aparentar ser bem intencionado";
   c) "destaca os fatos verdadeiros";
   d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios";
   e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

TEXTO 11

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. **No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:**
   a) o presidente George W. Bush – ele;
   b) projetos – que;
   c) ameaçou vetar projetos – a ameaça;
   d) a ameaça – ela;
   e) Congresso americano – ele.

2. **A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:**
   a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça";
   b) "Mas ontem ele fez uso do veto";
   c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira";
   d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes";
   e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. **E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:**
   a) Toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas;
   b) Os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos;
   c) As autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos;

d) As leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade;
e) São bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

TEXTO 12

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos;
b) os que possuem e não possuem liberdades públicas;
c) os que praticam e sofrem injustiças;
d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva;
e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

TEXTO 13

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil;
b) a que está sendo implantada no Brasil;
c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil;
d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil;
e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

TEXTO 14

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má-vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...";
b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.";
c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia";
d) "A autonomia dos poderes[...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...";
e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...";

II. “Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘poder trava poder’.”;
III. “Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”.

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III;
b) I – II – III;
c) II – III;
d) I – II;
e) III.

TEXTO 15

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”;
b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”;
c) “Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”;
d) “... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”;
e) “uma carga tributária extorsiva e crescente;”.

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo;
b) “busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo;
c) “Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo;
d) “Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo;
e) “Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal.

3. **"O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**

a) este / aquele;
b) este / esse;
c) aquele / este;
d) aquele / esse;
e) esse / este.

TEXTO 16

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. **Os "desiludidos do amor" reaparecem em:**

a) "os médicos estão fazendo a autópsia ...";
b) "... dos que se mataram";
c) "Que grandes corações eles possuíam";
d) "Vísceras imensas, tripas sentimentais";
e) "estômago cheio de poesia".

2. ***"Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela"*; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:**

a) elas = bibliotecas;
b) ela = uma delas;
c) grandes monumentos = bibliotecas;
d) desaba = vem abaixo;
e) delas = das bibliotecas.

TEXTO 17

"O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência." (Steve Allen)

1. **"É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência."; o pronome *quem* se refere:**

a) a qualquer espectador de TV;
b) ao espectador sensível;
c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência;
d) ao espectador que contempla a mediocridade;
e) ao espectador de programas medíocres.

TEXTO 18

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária.Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 100 anos em 2008, o autor (Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca;
b) o príncipe regente ser medroso;
c) a corte portuguesa ser corrupta;
d) os portugueses terem enganado Napoleão;
e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

TEXTO 19

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos;
b) progresso da ciência;
c) conhecimento de novos espaços;
d) comunicação com o novo;
e) abandono do passado.

TEXTO 20

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à

sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) "mas *nenhuma* suplanta..." = extraordinária beleza;
b) "Foi *uma época*..." = séculos XV e XVI;
c) "Para *isso*..." = homens de coragem e de saber;
d) "... essenciais à *sua* precisão,..." = informações geográficas;
e) "... até aquela época, para *eles*, incógnitos." = portugueses.

TEXTO 21

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) "Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade." – o alcoolismo;
b) "Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência" – o alcoolismo;
c) "Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país" – um cenário;
d) "... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" – 10%;
e) "Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga" – brasileiros.

TEXTO 22

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. **A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:**
   a) "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Estamos nós, seres vivos...";
   d) "E por quanto tempo ainda viveremos nós...";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo...".

2. **Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:**
   a) se troca o efeito pela causa;
   b) se troca a causa pela consequência;
   c) se apela ao princípio da autoridade;
   d) se troca a razão pela intuição;
   e) ocorre desvio do assunto.

3. **Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:**
   a) "No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Isso significa que a vida em nosso mundo...";
   d) "para presenciar essas mudanças?";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo".

TEXTO 23

> Tchecov escreveu: "Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. **Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:**
   a) A partir de hoje teremos uma vida nova;
   b) Os homens nunca irão viver eternamente;
   c) A vida na Terra é breve;
   d) O futuro sempre está distante;
   e) A partir de 1992, o mundo mudou.

2. **"Não tomaremos parte nessa vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:***
   a) com referência a um termo expresso anteriormente;
   b) em referência a um lugar próximo do interlocutor;
   c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido;
   d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado;
   e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos;
b) pronomes pessoais e artigos;
c) artigos e pronomes demonstrativos;
d) pronomes pessoais;
e) pronomes demonstrativos.

TEXTO 24

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."
b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"
c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."
d) "A partir daí, não me preocupa..."
e) "Para treinar a sua rebeldia..."

TEXTO 25

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem;
b) que existiram assassinos e tiranos;
c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis;
d) que eles caíram;
e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito

Texto 1
1. A
2. B

Texto 2
1. C
2. C
3. D

Texto 3
1. A

Texto 4
1. C

Texto 5
1. C

Texto 6
1. A

Textos 7 e 8
1. A
2. E

Texto 9
1. B
2. B

Texto 10
1. B

Texto 11
1. E
2. E
3. D

Texto 12
1. C

Texto 13
1. D

Texto 14
1. A
2. B

Texto 15
1. B
2. D
3. C

Texto 16
1. B
2. C

Texto 17
1. B;

Texto 18
1. B;

Texto 19
1. E;

Texto 20
1. B

Texto 21
1. D

Texto 22
1. A
2. A
3. A

Texto 23
1. A
2. E
3. D

Texto 24
1. A

Texto 25
1. A

página deixada intencionalmente em branco

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

página deixada intencionalmente em branco

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

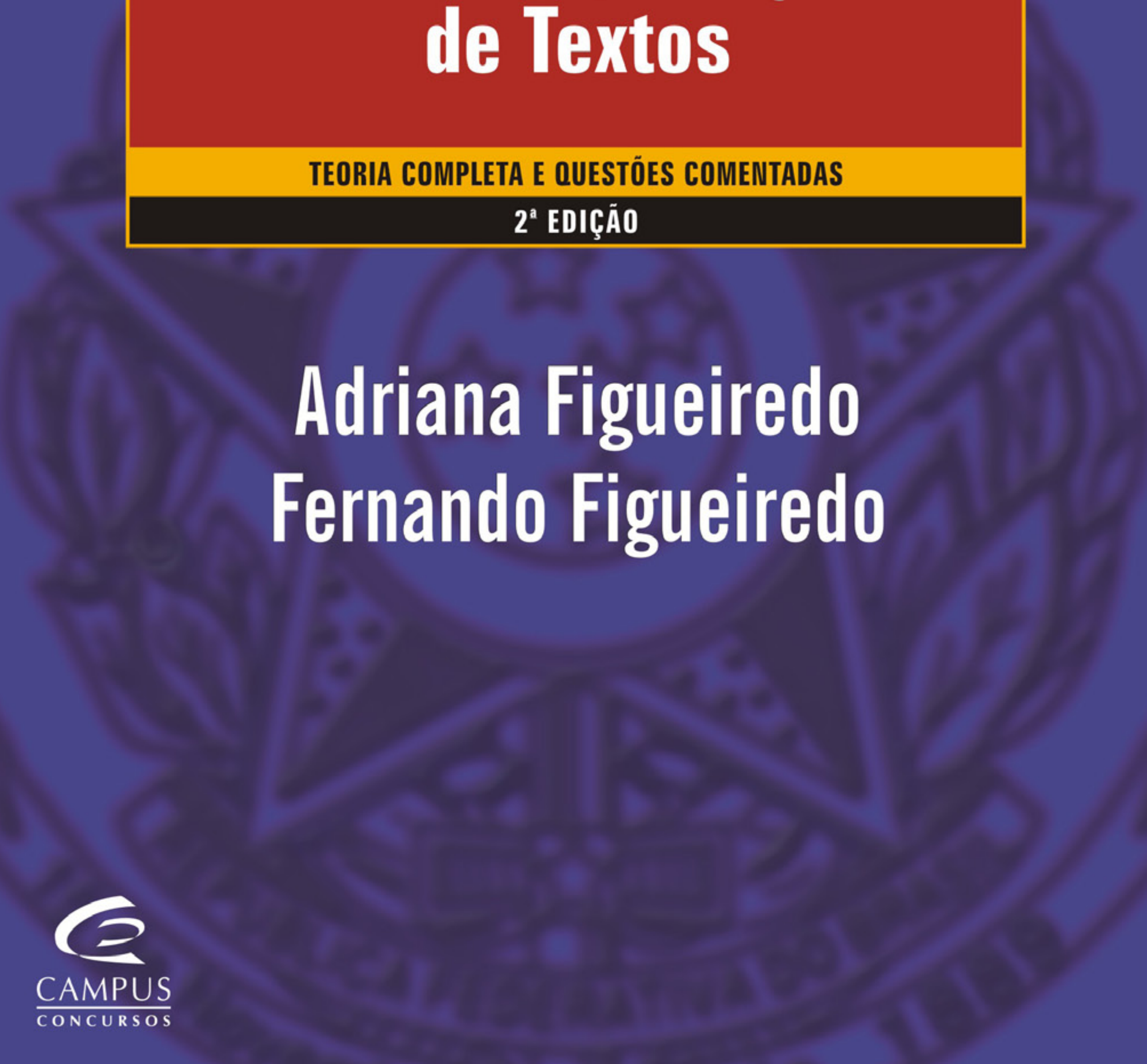

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo

Fernando Figueiredo

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

© 2012, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Adriana Araújo Kramer
Revisão Gráfica: Carla das Neves
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

F488g
Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos [recurso eletrônico] / Adriana Figueiredo e Fernando Figueiredo. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Figueiredo, Fernando. II. Título.

11-7910. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Agradecimentos

Aos nossos tão queridos alunos, pelo estímulo e participação constantes, fundamentais para a execução deste trabalho.

A Fernanda e Guilherme, “as mais brilhantes luzes na mais escura noite”.

página deixada intencionalmente em branco

Os Autores

Adriana Figueiredo é graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Exerceu a função de Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e atualmente atua como professora de Língua Portuguesa também na área de concursos públicos, com experiência de mais de 10 anos no magistério.

Fernando Figueiredo é graduado em Letras (Português – Literatura) pela Sociedade Universitária Augusto Mota. Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 17 anos em vários cursos para concursos públicos em diversos estados.

Assista aos cursos dos professores, *on line*, com a mesma metodologia utilizada neste livro, nos sites ***www.canaldosconcursos.com.br*** e ***www.concursovirtual.com.br***.

página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

Esta obra compreende as três etapas que consideramos essenciais para a preparação em concursos:

A primeira é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma breve e objetiva, para que o candidato não se perca em meio a uma série de informações amontoadas, com as quais deverá lidar diante da questão. Acreditamos que cabe ao professor filtrar, da teoria, apenas as informações indispensáveis às resoluções das questões.

A segunda etapa da didática desta gramática é essencial. Consiste na fixação dos conceitos apresentados, por meio de frases curtas, seguidas de sua explicação. Assim, você pratica os fundamentos recém aprendidos, para, posteriormente, aplicar nas questões de concursos. Por fim, na terceira etapa, apresentamos questões de concursos das mais variadas bancas, comentadas. É importante que o aluno compreenda que, em Língua Portuguesa, há necessidade de se realizar um treinamento de provas, independentemente de qual seja a banca. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso. Pensando nisso, selecionamos questões das principais instituições organizadoras de concursos públicos, para que você tenha uma preparação completa.

Procuramos, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaboramos para você: toda comentada, com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Nesta 2ª edição, dividimos a gramática em quatro partes: Ortografia e Semântica; Morfologia; Sintaxe e Interpretação de Textos. Com isso, conseguimos adequá-la ainda mais aos editais de concursos públicos. Nossa gramática espelha a forma como os editais são publicados, o que facilitará a rápida identificação dos tópicos a serem acessados. Além disso, ao final de cada assunto, você encontrará ainda mais questões propostas, para seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a Parte 4, Interpretação de Textos, vem com uma teoria completa, acompanhada de mais questões e exercícios de fixação comentados. Tudo isso faz com que nossa gramática tenha este diferencial no mercado: gramática com interpretação de textos. Tudo isso em um só livro.

Os Autores

página deixada intencionalmente em branco

Sumário

Parte 1
ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

Capítulo 1 – Estudo da Sílaba **3**
1.1. Sílaba tônica 3
1.2. Encontros vocálicos 3
1.3. Encontros consonantais 4
1.4. Dígrafo 4

Capítulo 2 – Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico) **7**
2.1. Regra geral 7
2.2. Outros casos 8

Capítulo 3 – Hífen **13**
3.1. Prefixos 13
3.2. Sufixos 15
3.3. Nomes compostos 15

Capítulo 4 – Homônimos e Parônimos **20**

Capítulo 5 – Uso de por que, por quê, porque e porquê **22**

Capítulo 6 – Uso de expressões cotidianas **24**
6.1. Uso de *há* e *a* 24

Parte 2
MORFOLOGIA

Capítulo 7 – Classes Gramaticais **31**
7.1. Artigo 31
7.2. Substantivo 31
7.3. Adjetivo 31
7.4. Advérbio 33

Capítulo 8 – Verbos **42**
8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros 45
8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados 48
8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos 50
8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial 51
8.5. Verbos em EAR 59
8.6. Verbos em IAR 60
8.7. Tempos Compostos 62
8.8. Formação do Imperativo 64
8.9. A semântica dos verbos 71
    8.9.1. Modo Indicativo 71
    8.9.2. Modo Subjuntivo 72

Capítulo 9 – Pronomes **82**
9.1. Pronomes Pessoais 83
    9.1.1. Retos 83
    9.1.2. Oblíquos 83
        9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos 85
        9.1.2.2. Reflexivos 88
        9.1.2.3. Recíprocos 88
9.2. Pronomes de Tratamento 89
9.3. Pronomes Possessivos 89
9.4. Pronomes Indefinidos 91
9.5. Pronomes Interrogativos 91
9.6. Pronomes Demonstrativos 95
9.7. As funções textuais dos pronomes 101
9.8. Pronomes Relativos 105

Capítulo 10 – Preposição **115**
10.1. Valor relacional e nocional da preposição 116

Capítulo 11 – Conjunções **122**
11.1. Conjunções Coordenativas 122
11.2. Conjunções Subordinativas 129
11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções 137
11.4. Como Estudar as Conjunções 143

Parte 3
SINTAXE

Capítulo 12 – Predicação Verbal 155
12.1. Verbo Intransitivo 155
12.2. Verbo Transitivo 155
12.3. Verbo de Ligação 156
12.4. Tipos de predicado 161

Capítulo 13 – Termos da Oração 163

Capítulo 14 – Vozes Verbais 178

Capítulo 15 – Período Composto 194
15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas 194
    15.1.1. Orações coordenadas 196
    15.1.2. Orações subordinadas 198
15.2. As funções sintáticas do pronome relativo 211
15.3. Orações reduzidas 216

Capítulo 16 – Concordância Nominal 221
16.1. Introdução 222
16.2. As funções sintáticas do adjetivo 222
16.3. Outros casos 228

Capítulo 17 – Concordância Verbal 248
17.1. Tipos de Sujeito 248
17.2. Concordância do verbo SER 252
17.3. Casos especiais 255
17.4. Silepse (concordância ideológica) 263

Capítulo 18 – Regência Verbal 274

Capítulo 19 – Crase 291

Capítulo 20 – Pontuação 318
20.1. Vírgula 318
20.2. Ponto e vírgula 331
20.3. Dois-pontos 332
20.4. Aspas 333
20.5. Travessões 335
20.6. Parênteses 336

Parte 4
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Capítulo 21 – Tipologia Textual **347**
21.1. Os Modos e os Tipos de Texto 347
21.2. A Narração 347
  21.2.1. As Modalidades da Narração 347
  21.2.2. Os Elementos da Narração 348
  21.2.3. As Ações 348
  21.2.4. Personagens 349
  21.2.5. O Narrador 349
    21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso 350
21.3. A Narração e os Tempos Verbais 352
21.4. A Narração e a Descrição 352
21.5. A Descrição 353
  21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição 353
  21.5.2. Os Tipos de Descrição 353
    21.5.2.1. Descrição de objetos 354
    21.5.2.2. Descrição de fatos científicos 354
    21.5.2.3. Descrição de seres humanos 354
    21.5.2.4. Descrição de paisagens 355
21.6. A Dissertação 355
  21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo 355
    21.6.1.1. O Texto Informativo 356
  21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo 356
    21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa 357
  21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades 359
    21.6.3.1. Texto Didático 360
    21.6.3.2. Texto Preditivo 360
    21.6.3.3. Texto Polêmico 360
    21.6.3.4. Texto Injuntivo 361
21.7. Tipologia Textual – Esquema 361
  21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto 362
  21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto) 362
21.8. Enunciados de Tipologia Textual 362

Capítulo 22 – Estruturação Argumentativa **440**

Capítulo 23 – Coesão e Coerência **493**

Bibliografia **517**

Parte 1

ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 1

Estudo da Sílaba

1.1. Sílaba tônica

Primeiramente, vamos a uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas** – a sílaba tônica é a última sílaba da palavra:
maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) **paroxítonas** – a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra:
ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) **proparoxítonas** – a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra:
sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como **/mi/**, o **lhe** como **/lhi/**, o **o** como **/u/**. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de um vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos

de ditongo: no ditongo **crescente,** a semivogal vem antes da vogal; (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal; (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente*. Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral –** quando a vogal é oral; (mág**oa**) ou **nasais –** quando a vogal é nasal. (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo,** que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.3. Encontros Consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa/ **pr**a-ta/ a**f**-**t**a/ a**p**-**n**eia.

1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras **m** e **n** não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras

de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. **Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:**

a) saguão
Resposta: sa-g**uão – tritongo**

b) ruim
Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria
Resposta: sé-r**ia – ditongo crescente**

d) seria
Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais
Respostas: en-xa-g**uais – tritongo**
en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois
Respostas: ál-c**o-o**is – **hiato**
ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou
Respostas: min-g**uou – tritongo**
m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto
Respostas: q**ui**-e-to – **dígrafo**
qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo
Resposta: v**o-o – hiato**

2. **Identifique os encontros consonantais a seguir:**

a) Castro
Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha
Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo
Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho
Resposta: **tr**a-ba-lho

3. **Reconheça os dígrafos:**

   a) prorromper
   Respostas: pro**rr*om***per (**rr / om**)

   b) digníssimo
   Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

   c) aquele
   Resposta: a**qu**ele (**qu**)

   d) triunfo
   Resposta: tri**un**fo (**un**)

   e) quem
   Resposta: **qu**em (**qu**)

Finalmente, vamos às regras de Acentuação Gráfica. Destacamos as regras que mudaram com o Novo Acordo no que se refere à Acentuação Gráfica, mantendo as regras em que não houve alteração. Toda vez, então, que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o novo acordo, avisaremos, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

Capítulo 2

Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Regra geral

1. **Oxítonos**: são acentuados os terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens).
   Ex.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. **Paroxítonos**: são acentuados os **não** terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens) e os terminados em **ditongo**.
   Ex.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. **Proparoxítonos**: todos são acentuados.
   Ex.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados **ocasionais**, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. **Monossílabos Tônicos**: terminados em A (s), E (s), O (s).
   Ex.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo uma questão do Cespe/UnB, apresentada a seguir:

1. **Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:**
   1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.
   2) Em "más", há emprego de acento diferencial.
   3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.
   4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: C.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: E.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminaram em *i* e *us*.

Resposta: C.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em – *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: E.

2.2. Outros casos

1. **Ditongos abertos (ÉI, ÉU, ÓI):** acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.
   Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, **não** são acentuados os ditongos EI e OI de palavras **paroxítonas** terminadas em a, o.

Ex.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2ª vogal do hiato** for "**I**" **ou** "**U**", **tônica.**
   Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: se após a 2ª vogal do hiato aparecer NH ou outra letra, **sem ser o S**, na mesma sílaba, não haverá acento:

Ex.: rai**nh**a, bai**nh**a, jui**z**, cai**r**des.

Observação 2: não se acentua a 2ª vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em – oo:

Ex.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em – eem (verbos LER, VER, CRER, DAR e DERIVADOS). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentuam I e U quando formam hiato com um ditongo anterior.

Ex.: feiura, baiuca...

Exceção: as vogais tônicas I e U, **em posição final, das palavras oxítonas** precedidas de ditongo **levam acento**. Ex.: Piauí, teiú...

3. **Acentos diferenciais**: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:
   a) TER, VIR e DERIVADOS na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.
   Ex.: eles têm, retêm, vêm, intervêm.

   b) DE INTENSIDADE (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): PÔR (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição POR.

   c) DE TIMBRE, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: PÔDE (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma PODE (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora uma questão da NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. **Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.**
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários:

Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*– ia*, *– io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *– em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *– us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...")

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *– r* e *– l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór-gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: Letra C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) **Itaipú / Icaraí;**

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) **Bocaiúva / chapéu;**

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo);

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí;

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm;

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em – **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê;

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, releem, veem, reveem, creem, descreem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico;

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio;

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem;

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em – **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst) / pôneis;

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos – **oi** e – **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, hein, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

Capítulo 3

Hífen

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupam as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante**, **anti**, **circum**, **contra**, **entre**, **extra**, **hiper**, **infra**, **intra**, **semi**, **sobre**, **sub...**; ou falsos prefixos **aero**, **agro**, **arqui**, **auto**, **bio**, **eletro**, **geo**, **inter**, **macro**, **maxi**, **mega**, **micro**, **mini**, **multi**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **poli**, **retro**, **tele...**:
   Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:
   Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.
   Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co** –, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, **sem hífen**.
   Ex.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o **1º elemento terminar por vogal** e o 2º elemento começa por **r** ou **s**, devemos **dobrar as consoantes**, sem hífen.
   Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos **hiper, inter** e **super**, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por **h** ou **r**
   Ex.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos **circum** e **pan**, quando o 2º elemento começar por **vogal**, **m** ou **n** (além de **h**, como aparece na regra 1)
   Ex.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilarmos todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com **h**, serão usadas as duas formas gráficas:
   Ex.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita **sem hífen**.
   Ex.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos **des** e **in** não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o **h** inicial; se a palavra **não** aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.
   Ex.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).
   Ex.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas,benfazejo, benfeitor), recém-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...
   Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.
   Ex.: precondicionamento, propor, pospor...
   b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.
   Ex.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab–**, **ob–**, **sob–**, **sub–**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Ex.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad–**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d,** usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos – **açu**, – **guaçu**, – **mirim**

Ex.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Ex.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já consagrou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece nos vocábulos que o uso consagrou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Ex.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...

Mas: (consagrados pelo uso) água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

1. Marque a forma correta:

1) contra-atacar / contraatacar;

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2) anti-sociável / antissociável;

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina (*i*) ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem *s* ou *r*, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3) mini-saia / minissaia;

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4) contra-balançar / contrabalançar;

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen. A letra que inicia o 2º elemento não é **s** nem **r**, então se dobram essas consoantes.

Resposta: contrabalançar.

5) contra-regra / contrarregra;

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6) anti-imperialismo / antiimperialismo;

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7) anti-horário / antiorário;

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8) mini-retrospectiva / minirretrospectiva;

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9) co-seno / cosseno;

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10) micro-onda / microonda;

Comentários: O prefixo **micro** termina em *o* e a palavra **onda** inicia por *o*, hífen.

Resposta: micro-onda.

11) hiper-realista / hiperrealista;

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12) sub-região / subrregião;

13) sub-braquial / subraquial;

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14) pré-gravação / pregravação;

15) pré-estabelecido / preestabelecido;

16) pré-eminente / preemininte;

17) pró-britânico / probritânico;

18) pró-romper / prorromper;

19) pré-fixado / prefixado;

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20) poli-híbrido / poliíbrido;

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21) contra-indicação / contraindicação;

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por *a* e sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22) contra-senso / contrassenso;

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou *s* após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23) infra-estrutura / infraestrutura;

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24) auto-análise / autoanálise;

Comentários: A explicação da anterior vale para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por *a*. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25) ante-estreia / anteestreia;

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26) ante-sala / antessala;

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27) mal-assombrado / malassombrado;

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28) multi-racial / multirracial;

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.
Resposta: multirracial.

29) vice-imperador / viceimperador;

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.
Resposta: vice-imperador.

Capítulo 4

Homônimos e Parônimos

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:
colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:
seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:
lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que você memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e Parônimos

Asado (que tem asas, alado)	**Azado** (marcado, determinado)
Acender (pôr fogo)	**Ascender** (elevar-se, subir)
Arrear (pôr os arreios)	**Arriar** (abaixar, descer)
Acessório (secundário)	**Assessório** (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	**Apressar** (correr, acelerar)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	**Broxa** (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	**Cassar** (anular)
Cesta (guarda objetos)	**Sesta** (descanso após o almoço)
Cela (quarto pequeno)	**Sela** (arreio)
Cerrar (fechar)	**Serrar** (cortar)
Coser (costurar)	**Cozer** (cozinhar)
Chá (bebida)	**Xá** (soberano do Irã)

Despercebido (sem ser notado)	**Desapercebido** (desatento)
Deferir (despachar)	**Diferir** (divergir, discordar)
Descriminar (inocentar)	**Discriminar** (separar, distinguir)
Destratar (maltratar)	**Distratar** (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	**Docente** (que ensina, professor)
Descrição (enumeração)	**Discrição** (prudência, recato)
Eminente (elevado, sublime)	**Iminente** (ameaça acontecer)
Esperto (inteligente, ativo)	**Experto** (experiente)
Espiar (observar)	**Expiar** (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	**Externo** (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	**Extrato** (resumo)
Esbaforido (ofegante)	**Espavorido** (apavorado)
Infringir (transgredir, violar)	**Infligir** (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	**Interseção** (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	**Intemerato** (íntegro, puro)
Incipiente (inexperiente)	**Insipiente** (ignorante)
Infestado (invadido)	**Enfestado** (empinado, dobrado)
Incerto (impreciso)	**Inserto** (introduzido)
Mandado (ordem judicial)	**Mandato** (procuração, incumbência)
Prescrever (determinar, ordenar)	**Proscrever** (banir, expulsar)
Pleito (eleição, debate)	**Preito** (homenagem)
Remissão (perdão, clemência)	**Remição** (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	**Ratificar** (confirmar)
Vultoso (volumoso)	**Vultuoso** (congestão na face)

Capítulo 5

Uso de por que, por quê, porque e porquê

As frases de 1 a 6 mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso desse vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (*com* ou *sem* ponto de interrogação), ou quando equivale a *pelo qual*, *pela qual* (nesse caso, o **que** será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, vamos às frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu _________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o ________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos ________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei ________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

Capítulo 6

Uso de expressões cotidianas

6.1. Uso de *há* e *a*

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

1. Não o via _________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. _________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui _________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

Agora, veja outras expressões que costumam também suscitar dúvidas dos alunos:

4. Conversávamos _________ música. (acerca de / há cerca de)

5. _________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. _________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4) acerca de; 5) Há cerca de; 6) Cerca de.

7. _________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo _________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, _______ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7) Se não; 8) senão; 9) senão.

10. Assim que chegou, foi _________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu _________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10) ao encontro de; 11) **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. __________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12) Ao invés de; 13) Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra *mal* usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. **(Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é inadequado preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.**
   a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ____________ o telegrama. (tampouco)
   b) As novas funcionárias trabalhavam ali ____________ de duas semanas. (há cerca)
   c) Chegou finalmente o momento ____________ todos esperavam. (por que)
   d) O funcionário veterano não esqueceu o ____________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)
   e) As chuvas causaram ____________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. **(TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.**
   a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
   b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
   c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
   d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
   e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra tráfico não deve ser confundida com tráfego, seu parônimo. Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.
b) flagrante/fragrante.
c) eminente/iminente.
d) inflação/infração.
e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Comentários:

A expressão **A(1) cerca(2)** equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

página deixada intencionalmente em branco

Parte 2

MORFOLOGIA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 7

Classes Gramaticais

7.1. Artigo

São as palavras **O** e **UM**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.
Ex.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.
Ex.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"...era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

Ex.: "... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

Vamos treinar?

➢ Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.
   Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o. Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.
   Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*. Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.
   O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*. Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.
   Orgulhoso, aqui, foi substantivado, está nomeando. Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.
   Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*. Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.
   A confiança que possuía. Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.
   Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*. Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,
   Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)
   Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita calma.
    A calma que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo. Substantivo.

11. Extasiou-se com o azul do céu.

Azul, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras. Substantivo.

12. O bicho homem precisa evoluir mais.

Homem qualifica *bicho*. É o bicho que é homem. Adjetivo.

13. Deu um drible moleque no guarda.

Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*. Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Aqui, vale um recado:

> Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

➢ Classifique as expressões grifadas como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**:

As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Disparado é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo. Advérbio.

Ele é muito **melhor** que você.

Melhor refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural. Adjetivo.

Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Grosso é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso". Advérbio.

O professor saiu **sério** da sala.

Sério é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios". Adjetivo.

O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Duro é o modo como os corintianos entravam. Advérbio.

Ela se mostrava como uma mulher à toa.

À toa qualifica o substantivo *mulher*. Locução adjetiva.

Trabalhou à toa nos últimos anos.

À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo. Locução adverbial.

As festas **de dezembro** já iniciarão.

De dezembro refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o. Locução adjetiva.

As festas iniciarão **em dezembro**.

Em dezembro refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo. Locução adverbial.

Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*. Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Agora, treinando com questões de concursos.

1. **(Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.**
   a) ... funcionam de maneira mais livre...
   b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.
   c) ... na promoção de uma melhor operação...
   d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.
   e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo denotando *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas opções B

e C (*profunda* e *melhor* modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Gabarito: letra D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...
b) E, a partir de 1934,...
c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...
d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...
e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Gabarito: letra D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."
No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.
b) Três adjetivos.
c) Dois adjetivos.
d) Um adjetivo.
e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nessa questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Nesse trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Gabarito: letra D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
III. Em *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
b) Se todos os itens estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o 1º *a* preposição (levar saúde *a*...) e o 2º, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A 1ª tem valor de *inteira*, *completa*. A 2ª, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Gabarito: letra E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."
No trecho acima há:

a) Sete artigos.
b) Seis artigos.
c) Cinco artigos.
d) Quatro artigos.
e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O 1º artigo aparece antes do substantivo *região*, o 2º, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Gabarito: letra B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
No trecho acima, há

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas
2º ... d*a* imigração
3º ... *a* integração
4º ... d*os* estrangeiros
6º ... d*a* miséria
7º ... d*a* desesperança
8º ... *a* larga franja
9º ... *o* futuro
5º ... às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição *a*) ... às sociedades...
2ª ... associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática...
3ª ... *a* fim de (*fim* é pal. masc., logo esse *a* só pode ser prep.)
4ª ... *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Gabarito: letra A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
I. O pronome *essa* tem valor anafórico.
II. A palavra *aguda* classifica-se como advérbio.
III. Há, no trecho, oito substantivos.
Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.
b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso desse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade	5. mundo
2. barbárie	6. autoridade
3. governo	7. valores
4. EUA	8. governo

Gabarito: letra A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.
b) ... configura alguns desafios.
c) ... a existência de muitos dispositivos.
d) Esse pacto...
e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nessa questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois.

Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*.

Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Gabarito: letra A.

9. Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.
b) ... o custo de todo o petróleo.
c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.
d) ... sistemas capitalista e socialista.
e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido. *Todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "...o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses." Verbo no particípio. Na D, *socialista*, assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Gabarito: letra C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...
b) Aeromoça nervosa pede calma.
c) Aeromoça nervosa pede calma.
d) ... avisto alguma salvação.
e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que esse enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Gabarito: letra B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...
b) ... não faz mais sentido opor...
c) ... entre as diversas etnias...
d) ... direito inalienável dos índios.
e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer uma advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora, antes fazia, agora não mais*. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Gabarito: letra B.

12. Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.
b) ... essa era a primeira coisa...
c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...
d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.
e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

Por outro lado, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico*.

Gabarito: letra C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...
b) Seus governantes.
c) Tal tipo de dívida...
d) Tal tipo de dívida foi contraída...
e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Gabarito: letra D.

Capítulo 8

Verbos

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);
Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);
Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).
(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

- I – Indicativo
  - presente – eu falo...
  - pretérito
    - imperfeito – eu falava...
    - perfeito – eu falei
    - mais-que-perfeito – eu falara...
  - futuro
    - do presente – eu falarei
    - do pretérito – eu falaria

- II – Subjuntivo
  - presente – que eu fale
  - pretérito imperfeito – se eu falasse...
  - futuro – quando eu falar...

- III – Imperativo
  - afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês.
  - negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que os tempos derivados você não precisa saber conjugar. A notícia ruim é que, sem os primitivos, não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

	PRIMITIVOS		DERIVADOS
1)	Presente do indicativo **(Radical da 1ª pessoa do sing.)**		Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
	agredir________________	⟶	________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* ⟶ que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito
- ⟶ Pret. mais-que-perfeito (**-ra**)
- ⟶ Imperfeito do subjuntivo (**-sse**)
- ⟶ Futuro do subjuntivo (**-r**)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência –*ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* ⟶ coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal → Futuro do presente (-**re**, – **ra)**
→ Futuro do pretérito (-**ria**)
→ Imperfeito do indicativo (-**va/ -a**)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo, temos duas possibilidades de D.M.T.: -**va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* → digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos *pôr, ser, ir, haver,* entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade apontava os pesticidas e herbicidas químicos...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo grifado acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.
b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.
c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...
d) As algas se *multiplicam* a rodo...
e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras *a)* e *e)* trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra *b)* apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é –*a*. A letra *c)* mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra *d)*.

Resposta: B.

Mais uma para você treinar flexão dos tempos verbais:

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. **A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:**

a) queriam – querem – quiserão.
b) davam – dão – dariam.
c) exigiram – exigem – exigerão.
d) permitiam – permitem – permitirão.
e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei que saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros

- **PÔR (*líder*)**

  Modo Indicativo:

  Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito**: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito**: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram**; futuro do Presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito**: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

  Modo Subjuntivo:

  Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo PÔR, conjugam-se ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, PROPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SUPOR.

- **TER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito**: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito**: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do Presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito**: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenhas, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo TER, conjugam-se ABSTER-SE, ATER-SE, CONTER, DETER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER, SUSTER.

- **VER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito**: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito**: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do Presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito**: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo VER, conjugam-se ENTREVER, ANTEVER, PREVER, REVER.

- **VIR (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito**: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito**: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do Presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito**: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo VIR, conjugam-se ADVIR, AVIR-SE, CONVIR, DESAVIR-SE, INTERVIR, PROVIR, SOBREVIR.

- **DIZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito**: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito**: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do Presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito**: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo DIZER, conjugam-se BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER (Assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

- **FAZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito**: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito**: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do Presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito**: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo FAZER, conjugam-se AFAZER, BENFAZER, DESFAZER, REFAZER, SATISFAZER (Assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

- **QUERER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito**: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito**: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do Presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos,

querereis, quererão; **futuro do pretérito**: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo QUERER, conjugam-se BEM-QUERER, DESQUERER, MAL-QUERER (Assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

- **VALER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito**: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito**: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do Presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito**: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo VALER, conjugam-se DESVALER, EQUIVALER (Assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse mentalmente esses verbos derivados, partindo dos seus líderes. Exemplo: treine oralmente a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados

- **PROVER**

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito**: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito**: provera, proveras,

provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do Presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria *se eu provisse*, enquanto o correto é *se eu provesse* (tal qual o BEBER – *se eu bebesse*).

- **REQUERER**

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito**: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do Presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito**: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal *i*, após o 2º *e* do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria *eu requis* e não *eu requeri* (tal qual o BEBER: *eu bebi*).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*... Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos

- **REAVER**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito –** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito** – reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente –** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito** – reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

- **PRECAVER-SE**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito** – precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito** – precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito** – precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente –** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito –** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será *se eu me precavesse* (como *se eu bebesse*), e não *se eu me precavisse* (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o 2º deriva da primeira pessoa do singular do 1º.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite estas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*...); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*...).

Vamos à lista.

8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial

- **AGREDIR**

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito**: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito**: agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do Presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão: **futuro do pretérito**: agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo AGREDIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – CERZIR, DENEGRIR, PREVENIR, PROGREDIR, REGREDIR, TRANSGREDIR (Assim, se é *eu agrido*, será eu *cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radicar vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

- **FERIR**

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito**: feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito**: ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente**; ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do Presente:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo FERIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – ADERIR, ADVERTIR, AFERIR, ASPERGIR, ASSENTIR, AUFERIR, COMPELIR, COMPETIR, CONSENTIR, DEFERIR, DIGERIR, DISCERNIR, DIVERGIR, EXPELIR, PREFERIR, PROSSEGUIR, VESTIR, REFERIR, REPELIR, REPETIR, RESSENTIR. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno...* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **FUGIR**

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito**: fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito**: fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do Presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito**: fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo FUGIR, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – ACUDIR, BULIR, CONSUMIR, CUSPIR, DESENTUPIR, ENTUPIR, ESCAPULIR, SACUDIR, SUBIR, SUMIR. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*... Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **CRER**

  Modo Indicativo:

  Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do Presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

  Modo Subjuntivo:

  Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

  Como o verbo CRER, conjugam-se os verbos DESCRER, LER e RELER. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*... Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

- **IR**

  Modo Indicativo:

  Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito**: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito**: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do Presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito**: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; **futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo **ir** é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, **nós** e **eles** possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: *nós sempre vamos à biblioteca*. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria *nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.*
2. Não confunda a forma **vós ides** no presente do indicativo com **vós vades** no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: *vós ides à biblioteca sempre?* (presente do indicativo); e *desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência* (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (**nós vimos**) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**nós viemos**). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: ***hoje*** *nós* ***"viemos"*** *aqui*, e não ***hoje nós vimos*** *aqui*.

- **HAVER**

  Modo Indicativo:

  Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito**: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito**: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do Presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito**: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

  Modo do Subjuntivo:

  Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam**; pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de *existir* e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (*há, houve, havia, haverá*). Assim, teríamos: *havia muitas pessoas na festa* (*haver* com sentido de *existir*).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "*Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar*" (aqui, o *haver* significa *dignar-se, julgar oportuno*); "*Elas se houveram bem sem empregada*" (nesse caso, *haver* é pronominal e tem sentido de *portar-se*); "*Eles haviam estudado todo o assunto*" (aqui, o *haver* é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses:

1. Para que todos .... bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles .... todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito, o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não .... na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ...., poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós .... esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: PROPOR vem do PÔR. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando eu propuser*, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"*...

Resposta: propusermos.

6. Eles não .... os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: DETER vem do TER. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno .... o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no QUERER! REQUERER, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só .... paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não .... tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha...*

Resposta: valho.

10. Estes homens .... de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo PROVIR deriva do VIR. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe .... a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo DIZER, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser...*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles .... o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo MANTER deriva do TER. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros .... (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo EXPOR deriva do PÔR. Logo, se o pretérito perfeito do PÔR é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do EXPOR será *eu expus, tu expuseste, ele expôs.*

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu .... até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não .... (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo CABER possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós .... outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo LER conjuga-se como o CRER: *que eu creia, que tu creias, que ele creia* = *que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu .... que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: SUPOR conjuga-se como o PÔR. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós .... até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não .... à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Resposta: viemos.

20. Se eles .... e não te ...., retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo VIR na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo VER no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós .... com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós .... conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles .... a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o PROVER só se conjuga como o VER nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o BEBER. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem*", se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos:

1. **(FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.**
   a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.
   b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.
   c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.
   d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.
   e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra **E** apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:**
   a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.
   b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.
   c) O governo, atentos às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.
   d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.
   e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra **A** está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra **B** está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver**, perde o acento circunflexo.

A letra **C** traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra **D** apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra **E**, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha;
b) prove / interveja;
c) provenha / intervisse;
d) proveja / intervenha;
e) provenha / interveja.

Comentários:

Nessa questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, no presente do subjuntivo, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação EAR/IAR, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. Verbos em EAR

Todos os verbos terminados em EAR são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em EAR é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Reparem que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo se conjugam CEAR, PASSEAR, RECEAR, SEMEAR, MACAQUEAR, ESTREAR...

O verbo ESTREAR, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am./ estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. Verbos em IAR

Os verbos terminados em **iar** são regulares.

Exemplo: ARRIAR (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, se conjugam COPIAR, ADIAR, MAQUIAR, NEGLIGENCIAR, PREMIAR...

Há, porém, cinco verbos em IAR que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.**

São eles: **M**EDIAR, **A**NSIAR, **R**EMEDIAR, **I**NCENDIAR, **O**DIAR.

As letras iniciais desses verbos formam a palavra MARIO.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto se conjuga por este.

Exemplo: MEDIAR

Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo se conjugam INTERMEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR.

Resumindo: Todos os verbos terminados em EAR e os cincos verbos em IAR recebem um **(EI)** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt", o verbo nomear foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em -ear, bem como alguns terminados em -iar, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:**
   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.
   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.
   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.
   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.
   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos HASTEAR e RECEAR possuem a terminação EAR. O verbo HASTEAR, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo RECEAR, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ANSIAR e REMEDIAR, que terminam em IAR. Esses verbos fazem parte do MARIO. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo FREAR não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo FREAR, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em –ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite;
b) A civilização sofre freadas em seu progresso;
c) O homem receoso não luta pela liberdade;
d) Todos nós ceamos no Natal;
e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo PASSEAR flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria PASSEEMOS.

Na letra B, o verbo FREAR não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, RECEOSO é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo CEAR aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo CERCEAR está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.
b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.
c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.
d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.
e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em IAR. Com essa terminação vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa

do plural nos tempos do PRESENTE (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos PREMIAR e PRINCIPIAR não pertencem ao MARIO, portanto não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ANSIAR e INCENDIAR pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia***.**

Na letra B, o verbo NOMEAR pertence a terminação EAR, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo, vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. Tempos Compostos

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No indicativo:
Terei falado. **(futuro do presente composto)**
Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**
Ter falado. **(infinito composto)**
Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No subjuntivo:
Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1) **Pretérito Perfeito Composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.
   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.
   Tem falado, **tenho** contado...
2) **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.
   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.
   Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Reparem que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:
a) levava;
b) levou;
c) leva;

d) levara;
e) levasse.

Comentários:

A forma verbal HAVIA LEVADO traz o verbo auxiliar (HAVER) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial, tem sido, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados;
b) um fato futuro, mas próximo;
c) uma ação passada habitual ou repetida;
d) uma ação produzida em certo momento do passado;
e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (TER) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, reparem que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo;
b) presente do indicativo e presente do subjuntivo;
c) presente do subjuntivo e presente do indicativo;
d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo;
e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam*. Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra **A**, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, tem sido muito comum nas provas questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos aprender a conjugar esses tempos?

8.8. Formação do Imperativo

Quando aparecem verbos denotando *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se formam da seguinte maneira:

1) **Afirmativo**:
   tu e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do **S** final.
   Fala (tu), falai(vós).
   você, nós e vocês*:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.
   Fale(você), falemos(nós), falem(vocês).
   Obs.:
   1) Verbo SER: Sê tu / Sede vós;
   2) Terminação –ZER / –ZIR: faze ou faz tu;
   Conduze ou conduz tu.

2) **Negativo**: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.
   Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. **(FCC/TRF – 5ª Região) ... respeite pai e mãe...**
   O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado na frase:
   a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.
   b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.
   c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.
   d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.
   e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo RESPEITAR (respeite) denotando uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas TU e VÓS são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase

retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo COMPORTAR-SE está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo ESPERAR aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra ***C***, o verbo LER aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual...*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo DEPENDER aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) “Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália.”; se em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca;
b) recusas / não trocas;
c) recusa / não troques;
d) recuse / não troca;
e) recuses / não trocas.

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo RECUSAR aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo TROCAR no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (TU e VÓS) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo RECUSAR, então, ficaria RECUSA. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria TROQUES.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

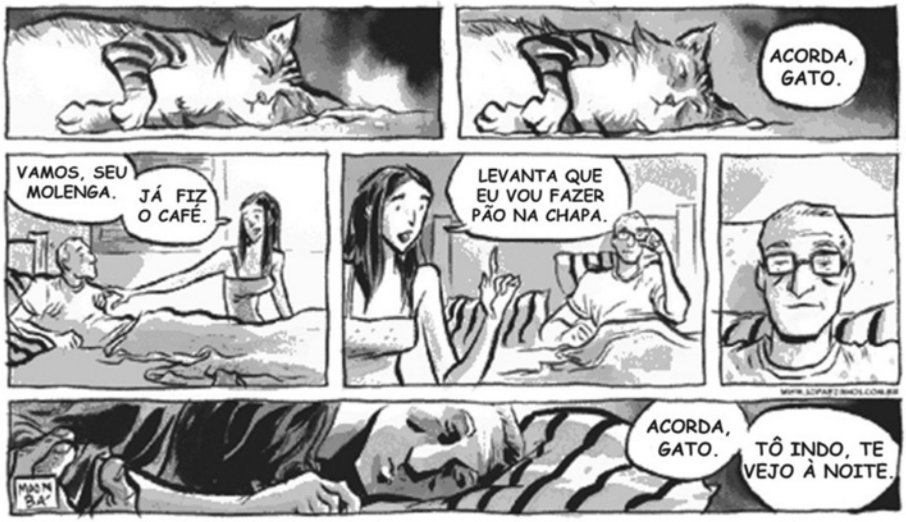
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.
a) Acordais, gatos.
b) Acordai, gatos.
c) Acordem, gatos.
d) Acordeis, gatos.
e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008)
"Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*, **grita entusiasmado."**
Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.
a) Não mudas, Brasil!
b) Não mudais, Brasil!
c) Não mudai, Brasil!
d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

Formas Nominais

Ao se estudar Conjugação Verbal, é preciso que se dê especial atenção às ***formas nominais*** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo está exercendo papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio está exercendo papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveitem para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós.** Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de se enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em Concordância Verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Reparem que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los? A seguir duas dicas que ajudarão a distinguir tais formas verbais:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma **fazer** e como futuro do subjuntivo **fizer**.

Abaixo, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. **(NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:**
   a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.
   b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.
   c) Assim que lanchar, partirei.
   d) Se viajar, será de avião.
   e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

Por outro lado, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente*.

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. **(NCE/Corregedoria) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:**
   a) O assaltante gritou, abrindo a porta...";
   b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro;
   c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro;
   d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma;
   e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio indicando uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das Formas Nominais do Verbo, vamos falar sobre o Particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

1. Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *–do*) e o irregular (que não possui terminação *–do*). Eis alguns exemplos:
   aceitar: aceitado, aceito;
   entregar: entregado, entregue;
   limpar: limpado, limpo;
   inserir: inserido, inserto;
   suspender: suspendido, suspenso;
   prender: prendido, preso;
   imprimir: imprimido, impresso.
   (...)

O que se convém é usar a forma regular de particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo Aceitar:

Duplo Particípio — regular (ter ou haver / tenho aceitado)
\ irregular (ser ou estar / foi aceito)

2. Em algumas questões, cobra-se o verbo VIR e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:
   Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo VIR no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* **é forma do gerúndio do verbo** *noticiar;* **a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:**

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo VIR que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado..."), como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo VIR:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema –NDO forma gerúndios, de que *fazendo* **é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:**

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo VIR no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: letra C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos, estudou os verbos terminados em EAR/IAR, entendeu como se conjuga o imperativo e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...),, vale complementar seus estudos com um breve passeio por semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.9. A semântica dos verbos

8.9.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias.

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.
  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu.
  Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto que a ação de *o telefone tocar* é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.
  Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)
em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também:

- incerteza, dúvida:

  Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

g) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- Para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

  Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

  Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- Para expressar dúvida, incerteza.

  Ex.: Quem **estaria** lá?

  Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- Para denotar desejo, em tom polido.

  Ex.: **Gostaria** de um café?

  Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.9.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

- Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

  Ex.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)
  Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

- Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

  Ex.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.
  Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

- Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

  Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **Semântica dos Tempos e Modos Verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ/Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure;
b) cogitará;
c) vem;
d) respeita;
e) transcende.

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos que achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure*.

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico;
b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito;
c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado;
d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez;
e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais verificando se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa tomava conta.
(2) Chegou o doente de quem Vanessa tomou conta.
(3) Estamos afirmando hoje que amanhã viajaremos.
(4) Afirmamos anteontem que ontem viajaríamos.
(5) Afirmamos ontem que anteontem viajáramos.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo;
b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado;
c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente;
d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado;
e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no **Presente:** hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação ANTERIOR e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.
b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.
c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.
d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.
e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Alternativa A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria:

Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

Letra D: nesse caso, o que temos que mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Gabarito: letra B.

6. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo – *fosse*. Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*), expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora...*, e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na seqüência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Gabarito: letra D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases não produzem riqueza e que produzam riqueza.
É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.
c) A mudança de flexão entre ***produzem*** e ***produzam*** deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.
d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma ***produzem***, registrada na 1ª frase.
e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem* temos a forma do indicativo e em *produzam*, subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Gabarito: letra B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário;
b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário;
c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário;
d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário;
e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar-se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Gabarito: letra B.

9. (TRF – 5ªR) Não .... nos surpreender se a minoria econômica dominante .... de prestar contas a quem mais ....
Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar
b) devemos – deixa – esteja prejudicando
c) deveríamos – deixou – prejudicaria
d) deveríamos – deixe – prejudicaria
e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, reparem que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Na C e D, o futuro do pret. (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (pres. subj.), teríamos *deixa, prejudique*.

Gabarito: letra B.

Algumas questões de concursos anteriores (com gabarito no final).

1. Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

a) Ontem me entreti muito no circo.
b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
c) O domador interviu numa briga entre leões.
d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

a) manteu – reviu – desavisse;
b) manteu – reveu – desaviesse;
c) manteve – reviu – desaviesse;
d) manteve – reviu – desavisse;
e) manteu – reveu – desavisse.

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

a) proviu – ateram – interviram;
b) proveio – ativeram – interveram;
c) proveio – ateram – intervieram;
d) proviu – ativeram – intervieram;
e) proveio – ativeram – intervieram.

4. **(FCC) Sem que ninguém tivesse ___ o próprio menino ___ -se contra os falsos amigos.**
   a) intervindo – precaviu;
   b) intervindo – precaveio;
   c) intervido – precaveu;
   d) intervido – precaveio;
   e) intervindo – precaveu.

5. **A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.**
   a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
   b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
   c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
   d) A polícia interviu naquela algazarra.
   e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. **Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal:**
   a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
   b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
   c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
   d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
   e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. **A flexão do verbo macaquear está em desacordo com a norma culta na opção:**
   a) Nós macaqueiamos a visão do português.
   b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
   c) Talvez macaqueemos a visão do português.
   d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
   e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. **Reescrevendo o período "***Vem até aqui, saúda teus pais***;** *depois vai ao encontro de teus amigos***", na segunda pessoa do plural, tem-se:**
   a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
   c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. **(Cesgranrio) No período "Fecha os olhos e esquece", os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:**
   a) Não feches os olhos, nem esqueças.
   b) Fechai os olhos e esquecei.
   c) Feche V.Exª. os olhos e esqueça.
   d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
   e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

11. "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

12. Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase *Caso não fossem necessárias as instituições* com o seguinte segmento:

a) haverão os homens de tê-las criado?
b) por que os homens as haverão de criar?
c) tê-las-íamos criado?
d) ainda assim as teremos criado?
e) tê-las-emos criado?

13. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

(Cespe-UnB) Julgue com C (certo) ou E (errado).

*Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes***.**

14. Em "Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias" a substituição da forma verbal "exista", no presente do subjuntivo, pela forma verbal "existe", no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.
Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que não? — do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

15. A opção pelo emprego das formas verbais "tem mudado" e "está mudando" indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do "trabalho" como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos ambientalmente saudáveis.

16. Na linha 2, a forma verbal "consumir" poderia estar flexionada no plural — consumirem —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do "pai de família pobre" da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.

17. O infinitivo verbal "emitir" não admite emprego na flexão plural por concordar com "um juízo".

Gabarito

1. D
2. C
3. E
4. E
5. D
6. D
7. A
8. C
9. E
10. A
11. D
12. C
13. D
14. Errado
15. Certo
16. Errado
17. Errado

Capítulo 9

Pronomes

O 1º conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos) ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado	**Isto** é importado
↑	↑
pronome adjetivo	pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. **(TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:**
   a) de uma etnia e de uma cultura;
   b) que exterminassem as demais;
   c) depois de vários séculos;
   d) marcada muitas vezes;
   e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Observe que todos os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, isto é, os acompanham: na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura**; na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos**; na letra D, **muitas** se refere a **vezes**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo**. Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as**. Daí exercer uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. Pronomes Pessoais

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **Retos** e **Oblíquos.**

PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO	
		ÁTONO	TÔNICO
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela *
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas *

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **R, S, Z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s)**, ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **L (lo(s), la(s))**; quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **N** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as)/ Expusemo-**la**.(Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o).

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro...
suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.
o.d. o.i. c.n

Agora vamos a dois exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

- Use eu/tu, mim/ti.
  Exemplos:

1. Você só sairá se ________ permitir.

Resposta: **eu –** aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos que achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

2. Nenhum problema surgiu entre _____ e o teu chefe.

Resposta: **mim –** nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

3. Entre _______ pedir e você atender...

Resposta: **eu –** neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

4. Houve muitos desentendimentos entre ____ e ____.

Respostas: **mim** e **ti –** aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito e sim com complementos *mim* e *ti*.

- Substitua o termo sublinhado pelo pronome correspondente.
  Exemplos:

1. O movimento visa encontrar soluções.

Resposta: **encontrá-las –** o termo sublinhado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

2. Deixaram as chaves no carro.

Resposta: **Deixaram-nas** – outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

3. Faltaram os aplausos no fim do espetáculo.

Resposta: **Faltaram eles** ou, na ordem direta, **Eles faltaram** – reparem que nessa frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

4. A violência começa a gerar expectativas.

Respostas: **Ela** e **gerá-las –** nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência* temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

me – te – se – o (os) – a(s) – lhe (s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.
Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.
Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.
Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;
Ex.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)
Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.
Ex.: Direi-**te** a verdade. (errado)
Havia falado-**me** a verdade. (errado)
Dir-**te**-ei a verdade. (certo)
Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1) Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.
Ex.: **Para** me responder.../ **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.
Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)
Ninguém me queria ouvir. (certo)

2) Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.
Ex.: Para responder-me ...
Ninguém queria ouvir-me.

3) Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.
Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de Colocação Pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parentes em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. **_____ dize _____ com que andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)**

Respostas: **Dize-me** e **dir-te-ei –** observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Resposta: **Caber-lhe-ia** – nesse caso, não podemos a usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Resposta: **que lhe entreguei –** nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Resposta: **Os falantes de português se tornaram** ou **tornaram-se –** aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro e nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Agora, algumas questões de concursos anteriores.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes;
b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes;
c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los;
d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles;
e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los.

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nessa questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No 1º caso o **não** atrai o pronome (*não os tem*). No 2º e 3º, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na 4ª ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... *impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não se empreste às eleições um valor absoluto, ainda que muitos ainda vejam as eleições como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que consideram as eleições uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram;
b) se as empresta – as vejam – lhes consideram;
c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram;
d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram;
e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas.

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população admirava os guardas-noturnos, como confiava aos guardas-noturnos a tarefa de velar pelo sono de todos, como tomava os guardas-noturnos como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava;
b) os admirava – lhes confiava – os tomava;
c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes;
d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes;
e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava.

Comentários:

Nas 1ª e 3ª passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na 1ª, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"... a população os admirava"* ou *"... a população admirava-os"*, mas na 3ª a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na 2ª ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo**, **a si mesmo** etc.

Ex.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Ex.: Eles **se** abraçaram.
Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. **(NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."**
O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento destacado do texto é:
   a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
   b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.
   c) Pascal se declarou irracionalista.
   d) A ciência e a fé se digladiam.
   e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em Vozes Verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. Pronomes de Tratamento

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Ex.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:
"Esperamos que............, senhor prefeito,......... verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...
A......... dispor, atentos às providências,
Os moradores."
As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso;
b) V.Exa. – mande – seu;
c) V.Exa. – mandeis – seu;
d) V.Sa. – mande – vosso;
e) V.Exa. – mande – vosso.

Comentários:

Essa é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exª* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu (s), minha (s), nosso (s), nossa (s)
2ª pessoa: teu (s), tua (s), vosso (s), vossa (s)
3ª pessoa: seu (s), sua (s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de se indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isto: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Obs.: Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)
c) Tudo lhe era indiferente.
(Tudo era indiferente a ele.)
d) Afastou-lhe os cabelos.
(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)
e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.
(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)
f) Não lhe contei o segredo.
(Não contei o segredo a ele.)
g) Apertou-lhe gentilmente a mão.
(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são a), d) e g).

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. **(Cespe-UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".**

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.
b) A luz sempre lhe afugenta o sono.
c) O marido sempre lhe nega a resposta.
d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor")

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* NÃO tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E, o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. Pronomes Indefinidos

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Os pronomes indefinidos têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. Pronomes Interrogativos

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: *desconheço*, *gostaria de saber*, *não sei*...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio no Capítulo 10, sobre concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Aqui, vale um recado:

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:
(1) Adjetivo ou locução adjetiva
(2) Advérbio ou locução adverbial
(3) Pronome indefinido

( ) Maria é **muito** calma.
Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

( ) Precisou de **muita** calma para resolver o impasse.
Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

( ) Precisou de **muito** dinheiro para comprar a casa.
Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

( ) Beijo pouco, falo **menos** ainda.
Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

( ) ( ) Hoje disponho de **pouco** tempo para diversão; e o que é pior, de **menos** disposição.
Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

( ) Cantava bem **baixo** para ninguém ouvi-lo.
Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

( ) Tinha **bastante** orgulho da irmã.
Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

( ) Era uma pessoa **bastante** orgulhosa.
Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

( ) Depositava confiança **bastante** no bom senso da filha.
Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

( ) Tenha **mais** paciência.
Mais se refere a substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

( ) Seja **mais** paciente.
Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

( ) Sempre leio os jornais **da manhã**.
Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

( ) Sempre leio os jornais **de manhã**.
A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

A sequência correta que responde ao exercício acima é: (2), (3), (3), (2), (3) e (3), (2), (3), (2), (1), (3), (2), (1) e (2).

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. (Cesgranrio) Na oração: 'Certos amigos não chegaram a ser jamais amigos certos.' Os termos sublinhados são respectivamente:
a) adjetivo e pronome adjetivo;
b) pronome adjetivo e adjetivo;
c) pronome substantivo e pronome adjetivo;
d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio/2009) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.

III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.

É (São) verdadeira (s), APENAS, a(s) afirmação(ões):

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda *todo mundo* com *todo o mundo*. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! *Todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* quer dizer *qualquer pessoa*.

Observe tal assunto em questões de concursos anteriores:

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.
Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital;
b) Parte do Edital/o Edital inteiro;
c) Qualquer Edital/parte do Edital;
d) O Edital inteiro/qualquer Edital;
e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo;
b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas;
c) Ele conhecia todo o mundo na festa;
d) Via todo o mundo em seus filmes;
e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. Pronomes Demonstrativos

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

- O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.
- O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.
- O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No Espaço	**No Tempo**	**No Texto**
Isto / Este(s) / Esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: **Este** material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: **Estes** dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: **Nestas** férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: **Este** número é a dica do teste – sete.
Isso / Esse(s) / Essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex.: **Esse** material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: **Nesse** domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – **Esse**/**Este** número é a dica do teste.
Aquilo / Aquele(s) Aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: **Aquele** material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: **Aquelas** férias de 2000/2020 foram / serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "Este" para o mais próximo; "Aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. **Este** (João)/ **Aquele** (José) foi aprovado.

> Lembre-se: para estabelecermos a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos **este (s)**, **esta (s)**, **isto** para o termo mais **próximo** e **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo** para o mais **distante**. Veja um exemplo:
>
> "Há que se fazer a distinção entre **acidentes** do trabalho e **doença** do trabalho. Enquanto **esta** é inerente a determinados ramos de atividade, **aqueles** ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados:

1. ___________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ___________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ___________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia d ___________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ___________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ___________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ___________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ___________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ___________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. N ___________ mês que passou choveu muito. Para ___________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse/este.

11. ___________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ___________ sobre cada um ___________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste e daqueles.

13. Atentem para ___________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ___________, simpáticas e elegantes. ___________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair d ___________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Vejamos algumas questões de concursos.

1. **(NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

2. **O emprego de *naquele*, neste contexto:**
   a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
   b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
   c) assinala uma distância de lugar;
   d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
   e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo fazendo referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

3. **(FCC/ANS – Técnico)** ***... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...***
Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto;
b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados;
c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados;
d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única;
e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

4. **Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):**

a) Li a regulamentação publicitária. E, **nesse** instante, compreendi-a melhor.
b) Ainda repercute aqui, **nesse** cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.
c) As leis foram publicadas e contra **essa** publicação se voltaram os anunciantes.
d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor **essa** regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.
e) As recomendações aí estão e são **essas** a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo**, **isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:
Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra **o** – e suas variações – pode ser:

1) Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou."

2) Pronome Pessoal Oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei *a ele*").

3) Pronome Demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o *que* você comprou"/"Prefiro a *de* tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. **(Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: "A primeira é o que queremos dizer."**
   a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.
   b) Responda-me: o que você tem com isso?
   c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.
   d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.
   e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". Por outro lado, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que você indicou").

Resposta: E.

9.7. As funções textuais dos pronomes

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse (s) / essa (s) / isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este (s) / esta (s) / isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também serem chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

Por outro lado, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto, o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:

Quem? (autor do texto)

Quando? (quando o texto foi produzido)

Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados.

Classifique os pronomes grifados segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:
(a) função anafórica
(b) função catafórica
(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal – função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação* – função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-**lo** imediatamente."

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a **este** notificada [...]"

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor* – função anafórica.

5. **Este** país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando **esta** a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher – função anafórica.

7. "... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início **deste** mês..."

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido: função exofórica.

Finalmente, vamos às questões de concursos:

1. O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica".
b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo".
c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos".
d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico".
e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. Por outro lado, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

2. Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje;
b) aqui;
c) eu;
d) minha família;
e) isso.

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

3. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

9.8. Pronomes Relativos

Referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 14 (Predicação Verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.
Or. Subord. Adj. Restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."
Or. Subord. Adj. Explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

Que, **O Qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*

Quem: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;

Cujo (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;

Onde: quando o antecedente indica *lugar*;

Como: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*...

Quando: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;

Quanto: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ____________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: “o assunto que...”. Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos “ O assunto **a que me referi**. Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ____________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar-se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ____________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em “coisa” e não “pessoa”, *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em*. Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ___________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ___________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*.

Resposta: donde.

Resumindo: Uso de onde, aonde e donde:

Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **em**.

Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **a**.

Donde ou **de onde:** usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **de**.

Agora vamos a uma questão comentada do Tribunal Regional Federal que trata do uso dos pronomes relativos.

1. **(TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:**
   a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores;
   b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História;
   c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica;
   d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas;
   e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo

como é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

Vejamos algumas questões concursos anteriores.

1. **Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.**
Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.
a) Para mim, é difícil entender a gramática.
b) Essa gramática não é para eu estudar.
c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
d) Entre mim e ti não há diferenças.
e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. **Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.**
I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo," – Pronome pessoal com sentido possessivo.
II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo" – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.
III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los" – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.
É(São) verdadeira(s), apenas, a(s) afirmação(ões):
a) I;
b) II;
c) III;
d) I e II;
e) II e III.

3. **Assinale a única frase em que o pronome lhe NÃO tem sentido possessivo.**
a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

4. **As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:**
a) José suspendeu o **envio da correspondência.** (suspendeu-o)
b) João viu **o relatório** antes da reunião. (viu-o)
c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários.** (trazem-lhes)
e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. **Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por "lhe", assim como em "... uma parte do mérito lhe cabe".**
a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.
d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

a) “traz uma reportagem” = trá-la;
b) “doar 85% de sua fortuna” = doá-los;
c) “indicam um caminho” = indicam-lo;
d) “estimula a filantropia” = estimula-a;
e) “fazer filantropia” – fazê-la.

7. ‘É quase impossível enxergá-lo’.
Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo ‘o’. A frase que não se completa com esse pronome é:

a) Abracei- _____ com entusiasmo;
b) Vi- _____ ontem na esquina da rua;
c) Felicitei- _____ pela aprovação;
d) A ele, devolvi- _____ o documento;
e) O livro, entreguei- _____ ao aluno.

8. Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase “ou a empresa ouve ele ou não”deveria ter a forma:

a) ou a empresa ouve ou não;
b) ou a empresa o ouve, ou não;
c) ou a empresa lhe ouve ou não;
d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

a) Viram a moça./ Viram-na.
b) Pedi a elas o material./Pedi-lhes o material;
c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo;
d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços;
e) Deixou para o filho a herança./ Deixou-a para o filho.

10. Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.
Como já se sabia, o ser humano adapta-se rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que se imaginava. Acostumamo-nos a quase tudo e há coisas das quais nunca nos enfadamos.
Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

a) sabia-se;
b) se adapta;
c) imaginava-se;
d) nos acostumamos;
e) enfadamo-nos.

12. Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis apenas em:

a) I e II;
b) II e IV;
c) I, II e III;
d) I, III e IV;
e) II, III e IV.

13. Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

a) "... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas." / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.
b) "... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade..." / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...
c) "... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo..." / ... onde realizavam-se os jogos em honra a Apolo...
d) "... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte." / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.
e) "... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava." / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração "(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)" foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio;
b) não se inicia período por pronome átono;
c) não se inicia período por ênclise;
d) não se pospõe pronome átono em locuções;
e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada;

15. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. **Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que suas peles fossem exportadas para os Estados Unidos. Lá elas eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. Isso levou a uma drástica diminuição da população de sapos nessa região.** Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos sublinhados se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:
a) suas – dos sapos;
b) Lá – Estados Unidos;
c) elas – as peles dos sapos;
d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;
e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. **O pronome *que* faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:**
a) “mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões”;
b) “Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável”;
c) “Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas”;
d) “No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la”;
e) “Procuro respeitar sua vontade”.

18. **Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra “onde”.**
a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. **(ANS – Técnico) *Sua ideia de que as espécies variam...***
O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:
a) Não havia ainda poderosos instrumentos .... a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.
b) Os dados .... se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.
c) Nem sempre as informações .... dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.
d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, ... todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.
e) É necessário considerar-se .... o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. **(PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:**
a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.
b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.
c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.
d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.
e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A diferenciação entre profissionais, à que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.
b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.
c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cuja a crueldade é notória.
d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.
e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical exceto na opção:

a) "Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?"
b) "... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento."
c) "... já dizia o poeta **que** o tempo não para..."
d) "... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar."
e) "Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz..."

23. Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, exceto em:

a) "Está aí uma coisa **que** eu não sabia..." – coisa;
b) "Chefe de um país ou de um exército **que** preside..."– exército;
c) "E sempre desconfiei que 'esdrúxulo' foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra..." – antigo dicionarista;
d) "... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas"– uma palavra;
e) "figuras históricas **que** nunca foram"– figuras históricas.

24. Em "O não marca que a decisão era reativa", a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

a) "... reveja os caminhos **que** você percorreu...";
b) "... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...";
c) "Então, muitas das decisões **que** tomamos...";
d) "Entenda **que** o mapa da infância...";
e) "A pergunta **que** tanto fazem...".

25. Indique a opção na qual a palavra que, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

a) "um quinto da energia **que** ingerimos..."	energia
b) "Sem carne, **que** é uma fonte..."	carne
c) "... conhecemos vegetais **que** substituem a carne..."	vegetais
d) "... ir atrás da caça **que** estava no quintal..."	caça
e) "É fato **que** somos onívoros"	fato

(Cespe/UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.
Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. *Carta Capital*, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome "Quem" por Países.

27. O advérbio "aqui" remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de *qualquer* antes de "ameaça da guerra" preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.
Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). *Identidade nacional em debate*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar *em que* ou *onde* em lugar de "no qual".

30. O trecho "os que pensam assim" retoma, por coesão, o referente de "muitos", bem como o sujeito implícito da oração "dão mais valor a um modelo de desenvolvimento".

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia.
In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore — em seu sentido mais amplo — traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. O pronome “se” refere-se a “lenda urbana” em:

a) “se pode”;
b) “se conhece”;
c) “desperta-se”;
d) “se espalha;
e) “se utiliza”.

Gabarito

1. E
2. D
3. E
4. E
5. C
6. C
7. D
8. B
9. D
10. E
11. B
12. E
13. C
14. E
15. A
16. D
17. A
18. A
19. C
20. E
21. E
22. C
23. B
24. D
25. E
26. ERRADO
27. ERRADO
28. ERRADO
29. CERTO
30. CERTO
31. ERRADO
32. CERTO
33. D

Capítulo 10

Preposição

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isto: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) **essenciais**: apresentam-se sempre como preposição:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) **acidentais**: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, está funcionando como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução Prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Ex: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.1. Valor relacional e nocional da preposição

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de Regência Verbal ou Nominal, assunto que vamos estudar no Capítulo 12. Veja os exemplos:

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: Regência Verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de Regência Nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

Por outro lado, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)
Chegou com a namorada. (companhia)
Estremeceu com a notícia. (causa)
Falar de futebol. (assunto)
Viver de renda. (meio)
Correr de medo. (causa)
Ir para a rua. (direção)
Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em Regência, ficaremos nesta aula apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar a vocês uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, vocês irão se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem:

1. causa
2. companhia
3. finalidade
4. origem
5. lugar
6. meio
7. posse
8. assunto
9. direção
10. instrumento
11. matéria
12. modo
13. tempo
14. acréscimo
15. concessão
16. ausência
17. conteúdo

1. “Para seres amado, ama.”

Comentários: É o mesmo que “*a fim de* seres amado”: código (3).

2. Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado. Códigos (4) e (6).

3. Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa: códigos (9) e (7).

4. É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais: código (14).

5. Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz: código (1).

6. Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo; código (12).

7. Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta; código (10).

8. À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha; código (13).

9. Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos: código (8).

10. Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*; código (5).

11. Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção; código (1).

12. “Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo.”

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*; código (15).

13. Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas: código (3).

14. Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ele se afastou: código (12).

15. Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza: código (1).

16. Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém: código (2).

17. Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse: código (1).

18. Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo: código (17), ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*: código (3).

19. Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*: código (11).

20. A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore: código (1).

21. O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal: código (1).

22. Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos; código (16).

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

1. **(FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:**
   a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a;
   b) "o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de;
   c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de;
   d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de;
   e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B, as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. **(NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:**
   a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo;
   b) "conviver com incertezas" / companhia;
   c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo;
   d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto;
   e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. **(NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, por entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição por está empregada com o mesmo valor relacional que em:**
   a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.
   b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.
   c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.
   d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.
   e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade;
b) morreu de cansaço = causa;
c) rosto de anjo = origem;
d) tampa da panela = matéria;
e) viagem de longe = parte.

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O MERCOSUL (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.
b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
c) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.
d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
e) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. (FCC) Em "Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa;
b) condição;
c) consequência;
d) concessão;
e) posse.

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

Capítulo 11

Conjunções

11.1. Conjunções Coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras, ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter que pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante*. Em relação às conjunções adversativas, considero interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensar, ressalvar.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui". Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala.

(exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto* não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo.

Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

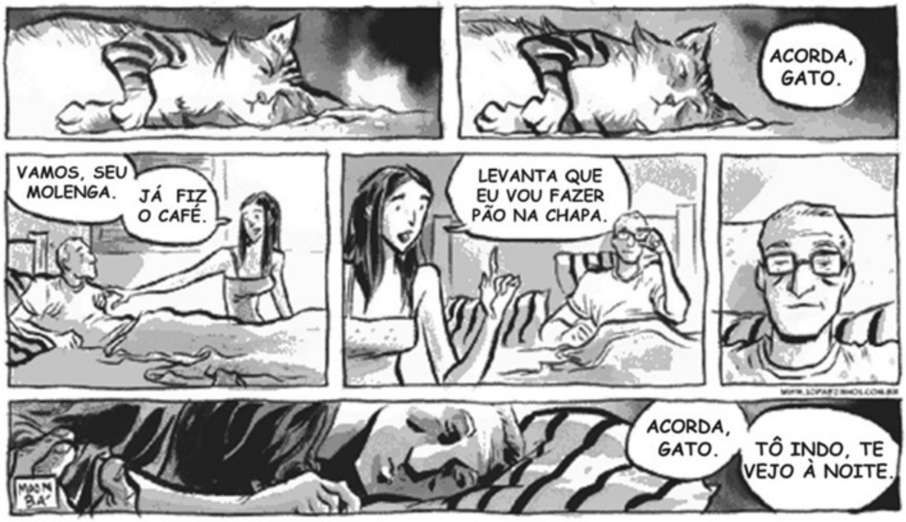
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, **28 de dezembro de 2008.)**

1. **No quarto quadrinho, a palavra que introduz uma:**
   a) causa;
   b) consequência;
   c) explicação;
   d) condição;
   e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo:

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda" são expressões correlativas aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem. A conjunção é aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão. Conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste. A conjunção é adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem, as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam. Conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação. Conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas provas? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há, também, as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "... *podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição...*" **expressa ideias de ações:**

a) opostas;
b) repetidas;
c) alternadas;
d) simultâneas;
e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia.

A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imagino que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas).

Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: letra C.

2. **(FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:**
   a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
   b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
   c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
   d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
   e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essa duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva.

A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*.

A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*.

A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais.

Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: Aqui, vale um recado: não confunda a conjunção *porquanto* com *portanto*. *Porquanto* é o mesmo que *porque*.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria que fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das

conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Quanto às questões do segundo tipo, aquelas que buscam reescrituras, substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, uma vez que suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

Comentários:

Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

Resposta: certa.

Mais uma questão, do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40."(O Globo, 18/12/2008.)

a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões, a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de um classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.2. Conjunções Subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.
or. principal | or. subordinada
conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais e integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como* (= *porque*)*, pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**. A conjunção consecutiva é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o *subjuntivo*, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica: *quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos, aqui, *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão perguntando quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por ISTO, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por ISTO. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As **conjunções subordinativas** dividem-se em dois blocos: **integrantes** (sem valor semântico) e **adverbiais** (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a **conjunção integrante** é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por ISTO.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa, logo a conjunção é causal.

2. Por mais que estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. Como todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*: a conjunção inicia oração substantiva, é, então, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*. A conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que* antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência. A conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese: a conjunção é final.

8. Ainda que me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo: a conjunção é concessiva.

9. Como ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*. Inicia a causa, a conjunção é causal.

10. Sempre que estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando: conjunção temporal.

11. Caso ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*. A conjunção é condicional.

12. Quanto mais trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*. A conjunção é proporcional.

13. Se bem que estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*. A conjunção é concessiva.

14. Desde que saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior. Conjunção temporal.

15. Como seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam. Conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante da nossa aula: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...)

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém que tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva. Conjunção subordinativa integrante.

2. Mesmo que me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta nem assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*. Conjunção coordenativa aditiva.

4. Ora canta, ora assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia. Conjunções coordenativas alternativas.

5. Quanto mais canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*. Conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, que chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, por isso foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto que foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, que eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais que trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar. Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, logo foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, que adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. Que eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*. Conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. Sem que eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo. Conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes que estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade que na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura". Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio que as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*. Conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, porém não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo. Conjunção coordenativa adversativa.

19. Embora não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos anteriores, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

E: A conjunção E pode indicar as seguintes ideias:

Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)
Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

POIS: Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)
Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)
Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

OU: Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. (“*os professores*” corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

DESDE QUE

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)
Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

QUE

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)
Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)
Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)
Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)
O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)
Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)
Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

SE

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)
Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)
Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)
Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)
Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

COMO

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)
Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)
Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. **(FCC/CADEP) Na frase** *"mudamos de vontade como muda de cor o camaleão"*, **o autor:**
   a) Estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
   b) Se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
   c) Estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.
   d) Emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.
   e) Emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor*", ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. **(FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.**
   O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:
   a) Conquanto fosse.
   b) Muito embora sendo.
   c) Ainda quando fosse.
   d) Por ter sido.
   e) Mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nessa questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("*as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais*"). Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. **(FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, por penetrar em camadas mais profundas. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:**
   a) causa;
   b) condição;
   c) consequência;
   d) finalidade;
   e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* (*"acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*). Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, com o surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades.
A frase grifada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa;
b) conclusão;
c) ressalva;
d) temporalidade;
e) finalidade.

Comentários:

Essa questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração *"O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas"*. Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.
O sentido do segmento grifado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...
b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...
c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...
d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...
e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: *"Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo"*. A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração (*"passada a crise"*) temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. **(FCC/METRO)** *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*
A última frase do texto introduz, no período, noção de:
a) temporalidade;
b) consequência;
c) proporcionalidade;
d) ressalva;
e) causa.

Comentários:

Nessa frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. **(FCC/TCE-AL)** *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*
Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:
a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;
b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;
c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;
d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;
e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se *"nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas"* é porque não são as **duas coisas**, adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. **(FCC/METRO)** *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*
O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:
a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.
d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.
e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas...mas também*, chamada *correlativa*. Na frase retirada do texto, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais*.

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.
b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.
c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.
d) ... praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.
e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos em nome de integrar a lavoura à natureza. O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas;
b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura;
c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais;
d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural;
e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Essa é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de

causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção grifada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada;
b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram;
c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época;
d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade;
e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indicada *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção sublinhada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. Como Estudar as Conjunções

Entendemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.

Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.

Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).

Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, vocês viram que pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.

Treinar, treinar e treinar.

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:

a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” / modo;
b) “conviver com incertezas” / companhia;
c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” / motivo;
d) “refletir sobre o sentido da vida” / assunto;
e) “preparar para a viagem final” / fim.

2. A conjunção e a preposição, sublinhadas no período “Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários.” Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:

a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.
b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.
c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.
d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.
e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. O período que pode ser introduzido por à medida que, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:

a) “Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis”.
b) “A celebração é mais importante que o conteúdo”.
c) “Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado”.
d) “Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível.”
e) “Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento”.

4. Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:

a) E começaram a preparar o cavalheiro para enfrentar o dragão.
E começaram a preparar o cavalheiro porque enfrentasse o dragão.
b) O cavalheiro foi preparado para responder à altura.
O cavalheiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.

c) O cavalheiro iria equipado para resistir ao fogo.
O cavalheiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.
d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.
Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. *Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.*
A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:
a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. **"Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios..."; após um segmento textual em que está presente a expressão "não só", pode-se prever um segmento seguinte com valor de:**
a) oposição;
b) concessão;
c) causa;
d) adição;
e) comparação.

7. **(Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase "Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos quanto a astronomia", pode-se afirmar que a conjunção sublinhada está empregada com o mesmo valor que em:**
a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. **"Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material..."; a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:**
a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. **"As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos/ e tratam as crianças como objetos descartáveis." A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:**

a) adição;
b) causa;
c) comparação;
d) consequência;
e) explicação.

10. Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:
a) "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos."
b) "Indumentária e casas são extensões..."
c) "O acocorar-se e sentar-se no chão..."
d) "... lentes, televisão, telefones e livros..."
e) "... através do tempo e do espaço..."

11. "Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências."; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:
a) condição;
b) temporalidade;
c) comparação;
d) modo;
e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas","para que" colaboram para que se mantenha no texto:
a) a coerência argumentativa;
b) a coesão formal;
c) a argumentação lógica;
d) a organização narrativa;
e) a estruturação enunciativa.

13. A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:
a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale, em relação a cada trecho destacado a seguir, a opção que altera fundamentalmente seu sentido:

14. "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza."
a) Caso eles entrem nos trilhos;
b) Desde que eles entrem nos trilhos;
c) Uma vez que eles entrem nos trilhos;
d) Contanto que eles entrem nos trilhos;
e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. "O marido não veio; não queria ver os irmãos":
Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. "Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes."
a) apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
b) desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
c) ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
d) não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
e) conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. "Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.":
a) "porém" / (portanto);
b) "como" / (do mesmo modo que);
c) "mas" / (e sim);
d) "no" / (naquilo);
e) "alguma" / (uma).

Nos trechos a seguir, assinale, em relação aos termos sublinhados, aqueles que poderiam substituí-los, sem alteração de sentido:

18. "Avançamos muito na tecnologia, mas a perplexidade fundamental é a mesma".
a) por conseguinte;
b) ainda assim;
c) portanto;
d) logo;
e) pois.

19. Texto – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)
a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...
a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. (Aux. Oper./DOCAS-SP)

"Santos das ruas antigas
À beira do cais
Que escondem segredos".

A palavra Que classifica-se como:

a) conjunção integrante.
b) conjunção coordenativa.
c) preposição.
d) pronome relativo.
e) pronome interrogativo.

22. (Aux. Oper./DOCAS-SP)

"Pô! Eu vi, você fingiu..."

Pô! se classifica como:

a) preposição.
b) adjetivo.
c) advérbio.
d) conjunção.
e) interjeição.

23. (Técn. Oper./DOCAS-SP)

Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a variação foi melhor do ***que*** *a do País (30,65%),* ***que*** *somou US$ 77,56 bilhões.*

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção e conjunção.
b) pronome relativo e conjunção.
c) pronome relativo e pronome relativo.
d) substantivo e pronome adjetivo.
e) conjunção e pronome relativo.

24. (Assist. Técn. Adm./DOCAS-BA)

"Eu queria que essa fantasia fosse eterna..."

A palavra *que* **classifica-se como:**

a) pronome relativo.
b) conjunção integrante.
c) substantivo.
d) pronome indefinido.
e) conjunção subordinativa final.

25. (Guarda Port./DOCAS-BA)

No primeiro módulo, ***que*** *termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.*

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

a) preposição.
b) conjunção integrante.
c) conjunção subordinativa.
d) pronome relativo.
e) adjetivo.

26. **(Economista/DOCAS)**

Aos teus pés que nos deste o Direito.
Aos teus pés que nos deste a Verdade.

A palavra QUE classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa.
c) partícula expletiva.
d) preposição.
e) conjunção integrante.

27. **(Fiscal/ICMS)**

É certo *que* *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão* ***que*** *abranger as práticas administrativas de sua congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição.
b) conjunção integrante e preposição.
c) conjunção integrante e conjunção integrante.
d) pronome relativo e conjunção integrante.
e) preposição e pronome relativo.

28. **(Técn. Op. Port.)**

A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US$ 255 bilhões.

No período acima, há:

a) cinco preposições.
b) oito preposições.
c) seis preposições.
d) sete preposições.
e) quatro preposições.

29. **(Técn. Op. Port.)**

No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

a) Cinco.
b) Quatro.
c) Dois.
d) Seis.
e) Três.

30. **(Guarda Port./DOCAS-BA)**

O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./PA)

Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ICMS)

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, **porém**, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, **e**, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. “Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir”, na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir “porém” por mas.

34. O valor adversativo da conjunção “e” permite sua substituição por "mas", sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo “Então” estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo “À medida que” liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo Enquanto.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos **e** tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação “mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera”.

38. A conjunção “e”, além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito

1. C
2. B
3. E
4. D
5. C
6. D
7. B
8. A
9. D
10. C
11. E
12. B
13. C
14. E
15. D
16. B
17. A
18. B
19. D
20. A
21. D
22. E
23. E
24. B
25. D
26. C
27. B
28. D
29. E
30. E
31. A
32. D
33. ERRADO
34. CERTO
35. ERRADO
36. ERRADO
37. CERTO
38. CERTO

página deixada intencionalmente em branco

Parte 3

SINTAXE

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Predicação Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1. Verbo Intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Ex.: a) Correm os dias, os meses, os anos.
b) O outono chegou.
c) O marido desapareceu entre as ruelas.
d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.
e) Falei bastante ontem.
f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: *"Os dias, os meses, os anos correm"*. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) *"entre as ruelas"* (= adjunto adverbial de lugar);
d) *"ferido"* (= predicativo do sujeito); *"ao hospital"* (= adjunto adverbial de lugar);
e) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade); *"ontem"* (= adjunto adnominal de tempo);
f) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.2. Verbo Transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

- Direto – completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Ex.: a) Essa atitude implicou sua demissão.
b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)
"a verdade" (= objeto direto)

- Indireto – completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Ex.: a) Obedece **a**os mais velhos.
b) Gostava **de** música.
c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em *"Falei aos filhos"*, o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)
"Gostava de música." (= objeto indireto)
"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

- Direto e Indireto – o verbo pede dois complementos. Um sem preposição, o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Ex.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.
b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"o ocorrido (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"
"a verdade (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.3. Verbo de Ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Ex.: a) Eu sou feliz.
(predicativo do sujeito)
b) Estava cansado.
(predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se triste.
(predicativo do sujeito)

Comentários:

Por fim, o *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases a, b e c, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicando estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)
Falei a verdade. (verbo transitivo direto)
Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)
Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Antes de treinarmos com frases para você fixar esses conceitos, observe só como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) *... grandes pinheiros brotam por toda parte.*
b) *... mas que chegaram ao Brasil...*
c) *... e aqui encontraram espaço...*
d) *...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.*
e) *... e competindo com elas por alimento.*

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde*?).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto

adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço*. Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento*.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio/2010) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.
c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. Veja essa questão... O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

Vamos fixar os conceitos com frases?

Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes:

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nessa frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (=complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... *deu um brinde*..." (sem preposição – objeto direto)

"... *deu a cada participante* (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição (*"Confiei em suas palavras*).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em *"Ficamos contentes"*, o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"*Ofereci uma recompensa*..." (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: *"Pedi a conta*...", "... *saí do restaurante*". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo

do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: *"Sentimentos verdadeiros não existem mais"*. Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nessa construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.
18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17) verbo transitivo indireto; 18) verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: *"Os primeiros raios de sol surgem"*. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.
21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20) verbo transitivo indireto; 21) verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.4. Tipos de predicado

a) **Predicado:** é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

- verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.
  Ex.: O funcionário chegou.
- nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.
  Ex.: O funcionário estava contente.
- verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).
  Ex.: O funcionário chegou contente.
  Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. **Os jovens cantavam uma bela canção.**
   sujeito: Os jovens
   predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.
sujeito: Os jovens
predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.
sujeito: Os jovens
predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.
sujeito: (*Eu*)
predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.
sujeito: O desenvolvimento
predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.
sujeito: O desenvolvimento
predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

Capítulo 13

Termos da Oração

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

Termos Integrantes

a) **Objeto Direto**: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**
Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) **Objeto Indireto**: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.
Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) **Complemento Nominal:** complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.
(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)
Estou certo da vitória.
(adj.)
Favoravelmente aos empresários.
(adv.)

d) **Agente da Passiva**: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.
Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver se entendeu: mas vamos misturar todos os termos integrantes...

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto, (2) objeto indireto, (3) complemento nominal e (4) agente da passiva

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

1. Precisávamos de tua ajuda. ( )

Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

Resposta: (2)

2. Tinha certeza de sua chegada. ( )

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

Resposta: (3)

3. Estava certo de sua chegada. ( )

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

Resposta: (3)

4. Comemoramos a sua promoção. ( )

Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

Resposta: (1)

5. Sua promoção foi comemorada pelos familiares. ( )

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente;

A expressão destacada é o termo que age na voz passiva.

Resposta: (4)

6. Necessito de um favor seu. ( )

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

Resposta: (2)

7. Tinha necessidade de sua presença. ( )

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

Resposta: (3)

8) Demoliram aquele prédio antigo. ( )

Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: (1)

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

Termos Acessórios

a) **Adjunto Adnominal:** "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.
(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)
Meu aluno; Invasão dos mosquitos.
(pron.) (loc.adj.)

b) **Adjunto Adverbial:** vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.
(verbo) (adj.) (adv.)
Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.
(verbo) (verbo) (verbo)

c) **Aposto:** "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1) explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.
2) enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.
3) distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.
4) resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.
5) especificativo: A cidade de Paris é encantadora.
6) *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

- Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

  Ex.: José, venha cá.

- Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.
(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.
(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal, (2) adjunto adverbial, (3) aposto, (4) vocativo, (5) predicativo do sujeito e (6) predicativo do objeto.

1. Bom dia, meu caro senhor! ( )

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.
Resposta: (4)

2. Chegou ao escritório às nove horas. ( )

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.
Resposta: (2)

3. Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante. ( )

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.
Resposta: (3)

4. Cinema, rádio, televisão, nada o distraía. ( )

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.
Resposta: (3)

5. Ao longe, uma nuvem surgiu carregada. ( ) ( )

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.
Respostas: (2) (5)

6. Chamou o amigo de ingrato. ( )

Comentários: Temos, aqui, em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.
Resposta: (6)

7. As minhas sugestões eram simples. ( ) ( ) ( )

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.
Respostas: (1) (1) (5)

8. Coração sem amor é um campo minado. ( ) ( )

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.
Respostas: (1) (1)

9. As suas mãos tremiam de medo. ( ) ( )

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.
Respostas: (1) (2)

10. O velho ranzinza arquejava cansado. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.
Respostas: (1) (5)

Resumindo: Cuidados com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x **adjunto adverbial**

objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele um ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...)

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo)

complemento nominal x adjunto adnominal

complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto
(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica *ação, sentimento, qualidade* – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

adjunto adnominal

termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

predicativo do objeto

aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use:

(1) objeto indireto
(2) adjunto adverbial
(3) adjunto adnominal
(4) predicativo do sujeito
(5) predicativo do objeto
(6) aposto
(7) complemento nominal
(8) agente da passiva

1. Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades. ( )

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: (3)

2. Os profissionais eram muito competentes. ( )

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: (4)

3. Consideramos aqueles profissionais competentes. ( )

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (Consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: (5)

4. O rapaz foi preso pelo detetive. ( )

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: (8)

5. Tinha grande amor à humanidade. ( )

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: (7)

6. O coração não resistiu à emoção. ( )

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: (1)

7. Existe, nesta cidade, um clima de paz. ( )

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: (2)

8. Rui, o orador, logo se pronunciou. ( )

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: (6)

9. Beber demais é prejudicial à saúde. (   )

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: (7)

10. A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente. (   )

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa, é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em *"A felicidade dos candidatos"*, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: (3)

11. Tinha necessidade de afeto. (   )

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: (7)

12. Os candidatos chegaram apressados ao local da prova. (   ) (   )

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: (4) (2)

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "a utilização de qualquer um deles".
b) "a queima do petróleo".
c) "inundação de vastas áreas".
d) "a fauna aquática dos rios".
e) "construção de barragem.

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo:

qualquer um deles é utilizado. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código **de trânsito**;
b) educação **para o trânsito**;
c) formação **do magistério**;
d) treinamento **de professores**;
e) atender **a mais esta nova exigência**.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo ("o trânsito não forma, ele é *alvo* da formação, *recebe* essa formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.
b) Apenas nos víamos em festas rurais.
c) Ficaria encantado com a novidade.
d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

Questões de concursos propostas.

1. **O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "...vira dinheiro." em**
   a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
   b) O mar, que estava de ressaca , virou o barco
   c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
   d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
   e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. **(MPU)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
   b) ... mas que chegaram ao Brasil...
   c) ... e aqui encontraram espaço...
   d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
   e) ... e competindo com elas por alimento.

3. *Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida***...**
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
   b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
   c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
   d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
   e) ... para contabilizar sua importância...

4. **"A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão."; a forma de ordem direta desta mesma frase é:**
   a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime;
   b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha;
   c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão;
   d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar;
   e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. **O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

6. **A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles";
   b) "a queima do petróleo";
   c) "inundação de vastas áreas";
   d) "a fauna aquática dos rios";
   e) "construção de barragem".

7. **O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:**
   a) "necessidades do país";
   b) "atividades de exploração";
   c) "empresas do setor";
   d) "parcerias com outras grandes empresas";
   e) "nos outros três continentes em que atua".

8. **A função sintática da palavra sublinhada em: *"Parecia muito preso* à vida *de rei"* é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

9. **O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo é:**
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...";
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro...";
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...";
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes.".

10. **"Tráfico de drogas"; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:**
   a) jovens de 15 a 24 anos;
   b) Estatuto do Desarmamento;
   c) fase de regulamentação;
   d) endurecimento da legislação;
   e) número de homicídios.

11. **(NCE/UFRJ) A discussão sobre os limites do domínio público e do domínio privado...Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo sobre os limites do domínio público e do privado?**
   a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
   b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
   c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
   d) ... chamar de sociedade civil.
   e) ... para tornar esse debate tão atual.

12. (NCE/UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:

a) objetos do seu cotidiano;
b) modelo do carro;
c) objetos do seu quarto;
d) estampa do seu lençol;
e) transformação do gosto.

13. (BNDES/NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:

a) **difícil** aprendizado;
b) sensação **de dificuldade**;
c) trabalho **que é difícil**;
d) tarefa **dificílima**;
e) acesso **difícil**.

14. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:

a) “Soube de tudo isso...”;
b) “Amanhece na ilha de Heron”;
c) “Sobre a imensa faixa de areia...”;
d) “... os tufos de algas...”;
e) “Alguns grãos de areia...”

15. (CADEP) Atente para estas duas frases:
O arqueiro precisa antes escolher o alvo.
O arqueiro determina antes a escolha do alvo.
É correto afirmar, em relação a essas frases, que

a) a palavra **alvo** tem idêntica função sintática em ambas.
b) Em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
c) **o alvo** e **a escolha do alvo** são complementos verbais.
d) ambas são períodos compostos.
e) a palavra **antes** não exerce em ambas a mesma função sintática.

16. (TCE/AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.
O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

17. (TRT – 18ªR) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)
No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:

a) *vida* e *pessoas*.
b) *privilégios* e *utilização*.
c) *privilégios* e *pessoas*.
d) *existem* e *utilização*.
e) *a que* e *única*.

18. **(CAIPEMES/Tecnólogo Construção Civil-2007) "Acho-a muito chata." Os termos grifados são, respectivamente:**
a) objeto indireto e objeto direto.
b) objeto direto e predicativo do objeto.
c) objeto direto e objeto indireto.
d) objeto direto e objeto direto.

19. **O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:**
a) "Cantavam **tristes**," - adjunto adverbial de modo
b) "De manhã, chegavam ao mercado **do peixe** ..." – adjunto adverbial de lugar
c) "Viam-se cercados **pelos fregueses**" – objeto indireto
d) "Vínham **cozinheiras, homens** de importância da terra," – núcleos do sujeito composto
e) "Pareciam **quietos**, de noite bem dormida," – objeto direto

20. **A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada,** EXCETO **em:**
a) "morava na Rua da União, **Bairro da Boa Vista**" (aposto)
b) "a casa de meu avô era **a última**" (predicativo)
c) "na funda ribanceira, corria **o rio**," (sujeito)
d) "marcando com toquinhos de pau **o progresso das águas** ..." (objeto direto)
e) "que entrava a esmagar o milho verde **cozido**" (adjunto adverbial de modo)

21. **"Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.**
Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?
a) o povo do Rio de Janeiro – **sujeito**
b) o seu inconformismo – **objeto direto**
c) do Rio de Janeiro – **adjunto adverbial**
d) em silêncio – **adjunto adverbial de modo**
e) seu – **adjunto adnominal**.

22. **(Anal. Judic. / TRF) O pronome "LHES" tem com o verbo a que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:**
a) se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana;
b) os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem;
c) eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil;
d) os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de "bárbaros";
e) o policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

23. **(AOCP/Ministério da Agricultura- Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:**
a) "... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia..." (núcleo do sujeito composto)
b) "... esperava uma regulamentação demorada ..." (adjunto adnominal)
c) "O processo que tinha era o reconhecimento de posse." (predicativo do sujeito)
d) "... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades..." (complemento nominal)
e) "Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação." (objeto indireto)

24. (TCE/AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
d) Sem história e sem passado, quem seríamos?
e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

25. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

a) A origem desta famosa frase latina...
b) ... em tempos de perseguições políticas...
c) ... levam à perda das liberdades individuais...
d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa;
e) O objetivo deste preceito...

26. (Perito - Pol. Civil) No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

a) o sujeito de *descobrimos* é diferente do sujeito de *vivemos*;
b) a expressão *é que* atua como expressão de realce;
c) *Na doença* indica uma idéia circunstancial de lugar;
d) *que não vivemos sozinhos* é complemento do verbo *ser*;
e) *não* é advérbio de negação ligado a *sozinhos*.

27. "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou encucado." Os termos sublinhados são, respectivamente:

a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto
b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto
c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito
d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal

28. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

a) ... bairro Chico Mendes.
b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
d) ... olhos ávidos, curiosos.
e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira

29. Assinale a alternativa em que o termo destacado não **exerça a mesma função sintática que os demais:**

a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
b) ... um nadador principiante.
c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
d) ... ela mesma saiu sozinha.
e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

30. Em "seus mecanismos de controle do exercício da profissão", *de controle*, *do exercício* **e** *da profissão* **exercem, respectivamente, função sintática de:**

a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga o povo que fico! (D. Pedro I)

31. (NCE/UFRJ) de todos e da Nação são termos que:
a) determinam o mesmo nome;
b) exercem funções sintáticas diferentes;
c) têm a função de complementos nominais;
d) funcionam como advérbios;
e) funcionam como adjuntos adnominais.

32. (TRT – 2ªR – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça *à democracia*...
O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:
a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito

1. C
2. C
3. D
4. A
5. A
6. D
7. D
8. D
9. C
10. D
11. C
12. E
13. B
14. A
15. C
16. D
17. C
18. B
19. D
20. E
21. C
22. E
23. A
24. E
25. C
26. B
27. A
28. A
29. B
30. B
31. E
32. C

Capítulo 14

Vozes Verbais

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É nessa aula que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa. Vamos lá?

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. Por outro lado, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nessa frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representado pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (*ser/estar/ficar+ particípio*). Será passiva sintética se apresentar o pronome *se*, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo *se* será chamado de pronome reflexivo.

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva;
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa;
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar nossa aula sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para vocês resolverem. Vamos lá?

Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.
e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: letra C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
b) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...)
c) A humanidade não tem jeito.
d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.
e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.
Fernanda pode tudo.
Arthur tem bons modos.
Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.
Os pais devem ser obedecidos.
O jogo foi assistido por todos.
A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que *não* admitem voz passiva (*ter, haver, poder, querer...*).
- Há verbos transitivos *indiretos* que admitem voz passiva (*obedecer, pagar, responder, assistir...*).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.
b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.
c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.
d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.
e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude*. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-

-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação é agravada pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo grifado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.
b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.
c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.
d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.
e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...)
b) É preciso, pois, desenvolver o **ethos** da nação (...)
c) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos,

portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem Direta no Período Simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito;
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos;
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais;
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.
b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.
c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.
d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.
e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.
b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.
c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.
d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.
e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

Agora que você já sabe verificar se uma frase admite ou não passagem para a passiva, vamos às questões de reescritura de frases:

Questões que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
   O professor recomendou **o livro**. (Objeto direto: o livro)
   O livro foi recomendado pelo professor. (Sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:
   O professor **o** recomendou.
   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.
   O professor **recomendou** o livro.
   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.
   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:
   O professor **tem recomendado** o livro.
   *locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.
*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.
   O professor recomendou o livro. (Sujeito: o professor)
   O livro foi recomendado **pelo professor**. (Agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:
Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).
O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito;
b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa;
c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.
   O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)
   O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:
O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)
Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.
   O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)
   O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:
O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.
locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.
locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:
O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)
O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa;
b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa;
c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**. Lembre-se de:

1. Destacar, na frase, o *núcleo* do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição *por*, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos às questões?

1. **(TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:**
   a) será gasta;
   b) foi gasta;
   c) está sendo gasto;
   d) será gasto;
   e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "***dinheiro*** é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. **(TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:**
   a) terá sido transmitido;
   b) transmitiram-me;
   c) fora transmitido;
   d) transmitiram-se;
   e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. **(PMSAL) ... a literatura carioca já registrava com frequência o termo samba. Transpondo para a voz passiva, a forma verbal grifada passa a ser, corretamente:**
   a) registrou;
   b) devia registrar;
   c) fora registrado;
   d) era registrado;
   e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto *o termo samba* tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura carioca* vira agente da passiva, mas observe que a banca

nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto;
b) não será descoberta;
c) não terá sido descoberta;
d) não é descoberta;
e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados;
b) temos acordado;
c) teremos acordado;
d) seremos acordados;
e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido;
b) pareciam ter sido divididos;
c) tinha sido dividido;
d) tinha parecido dividir;
e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora, está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.
b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica

a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar *ser,* que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona?

7. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
A forma verbal grifada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar;
b) vai ser esgotado;
c) estão sendo esgotadas;
d) vinham sendo esgotadas;
e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

Questões para se identificar a voz da frase

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. **Voz Ativa**: Os homens dirão a verdade. (sujeito agente: *os homens*; objeto direto: *a verdade*)

2. **Voz Passiva Analítica**: sujeito paciente + verbo auxiliar *ser, estar, ficar* + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase).

   A verdade será dita pelos homens.

3. **Voz Passiva Pronominal**: verbo transitivo direto + pronome apassivador *se* + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado)

   Dir-se-á a verdade.

4. **Voz Reflexiva**: sujeito + verbo + pronome *se* reflexivo.

   Ela se enganava. (= Ela enganava *a si mesma*)

8. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos";
b) "para se manter ativo";
c) "a fim de que tenha energia suficiente";
d) "se não for atendida essa necessidade";
e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente*. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A dessa questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador *se* (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem *valor passivo*. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança *recebeu* o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

9. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"
b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"
d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."
e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

Vejamos algumas questões de concursos anterioes.

1. (TRT – 4ª Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...
A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

a) tinha sido devido;
b) deveria ser devida;
c) será devida;
d) foi devido;
e) é devida.

2. (TRT – 4ª Região) ... onde são degradadas por bactérias.
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

a) degradou;
b) degradam;
c) seriam degradadas;
d) tinham degradado;
e) está sendo degradada.

3. Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas" ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras;
b) cria-se outras;
c) criam-se outras;
d) elas criam outras.

4. Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que "fica muito claro quando se analisa o resultado da evolução do PIB":

a) ... as exportações puxaram o crescimento.
b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osíris de Azevedo Lopes Filho. *Correio Braziliense*, 29/01/2003, p. 5 (com adaptação).

5. Os segmentos "Nunca se fizeram" (l. 8) e "Foram concedidas" (l. 10), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas Nunca foram feitas e concederam-se.

6. O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas "a situação agravou-se" "Nunca se fizeram" e "Foram concedidas" são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.

7. Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal houve imediatamente antes de "dezenas" (l. 11).

Gabarito

1. E
2. B
3. A
4. C
5. E
6. C
7. C

Capítulo 15

Período Composto

Antes de mais nada, vamos colocar uns pingos no is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.

1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O Período Composto se subdivide em dois blocos: por Coordenação e por Subordinação. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; por outro lado, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

A diferença entre o Período Composto por Coordenação e o Período Composto por Subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... Por outro lado, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **Período Composto por Coordenação**, tem-se, portanto, uma **s**equência de orações em que uma oração não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **Período Composto por Subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma oração é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos ...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto*.)

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

- Orações Coordenadas
  - – aditivas
  - – alternativas
  - – adversativas
  - – conclusivas
  - – explicativas

- Orações Subordinadas
  - – substantivas
    - – subjetivas
    - – objetivas diretas
    - – objetivas indiretas
    - – completivas nominais
    - – predicativas
    - – apostivas
    - – agente da passiva

- – adverbiais
  - – causais
  - – comparativas
  - – concessivas
  - – condicionais
  - – conformativas
  - – consecutivas
  - – finais
  - – proporcionais
  - – temporais
- – adjetivas
  - – restritivas
  - – explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Mas esse é um assunto de que vamos falar no final da aula.

15.1.1. Orações coordenadas

a) **Assindéticas** (sem conectivo):
Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra/ não mate/ não morra.

b) **Sindéticas** (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.
  Ex.: Chegou [e se divertiu.]
  A segunda oração *acrescenta* uma ação à da primeira oração.

  As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.
  Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]
  A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

  As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.
  Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância
  Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

  As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.
  Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]
  A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

  As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.
  Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]
  A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

  As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá na aula de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar o valor semântico da conjunção coordenativa que a inicia. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;
(2) oração coordenada sindética aditiva;
(3) oração coordenada sindética alternativa;
(4) oração coordenada sindética adversativa;
(5) oração coordenada sindética conclusiva;
(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. *"Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."* ( )

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: (1)

2. Penso, *logo existo.* ( )

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: (5)

3. Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.* ( )

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

Resposta: (4)

4. Venha *e fique à vontade.* ( )

Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

Resposta: (2)

5. Chore, *porque alivia a dor.* ( )

Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

Resposta: (6)

6. Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.* ( )

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: (3)

7. O filho chegou *e a mãe nem notou.* ( )

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: (4)

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.1.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembra que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) **Substantivas** (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido, pronome** ou **advérbio interrogativo)** e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas –** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*Convir, Cumprir, Importar, Urgir, Acontecer, Parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *Sabe-se, Soube-se, Diz-se, Conta-se, É sabido, Estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *É bom, É conveniente, Está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (Convém, Importa, Sabe-se, É sabido, É bom, Está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito *da* oração principal *na* oração principal.

Veja:
Ex.: Urge / que chegues no horário.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:
Ex.: Diz-se / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?
Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:
Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:
Ex.: Está claro / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:
Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas Diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]
Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas Indiretas**: exercem a função de objeto indireto.
  Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.
  Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

  Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.
  Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Aqui, vale uma dica:

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um **verbo de ligação**.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.
  Ex.: Havia uma esperança:[que contasse a verdade.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada *"que contasse a verdade"* **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **POR** ou **DE**.
  Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para se identificar facilmente uma **oração substantiva** é trocá-la por um substantivo ou por *isto* (pronome substantivo);

Após verificar que ela é subordinada substantiva, **faça a análise sintática da oração principal**: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;
(2) objetiva direta;
(3) objetiva indireta;
(4) completiva nominal;
(5) predicativa;
(6) apositiva;
(7) agente da passiva.

1. Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*. ( )

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: (6)

2. Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*. ( )

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: (3)

3. É indispensável *que todos entendam o problema*. ( )

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: *"que todos entendam o problema"*. Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

4. Tenho a impressão *de que mentiste para mim.* ( )

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: (4)

5. O pai esperava *que o filho reagisse.* ( )

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: (2)

6. O desejo da família era *que se formasse logo.* ( )

Comentários: Temos nesse período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo,o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: (5)

7. Parece *que a decisão foi justa.* ( )

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece"*.

$$\downarrow$$

(suj.)

Resposta: (1)

8. Peço a todos *que não se atrasem.* ( )

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: (2)

b) **Adverbiais:** modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais (=** orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.
  Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.
  "Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

  > As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que ...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.
  Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.
  Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

  As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.
  Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.
  Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

  As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.
  Ex.: *Se vieres*, darei a festa.
  Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

  As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.
  Ex.: É inteligente *como o pai*.
  Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Na comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

  As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.
  Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.
  De acordo com a previsão, ele *não compareceu*. Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

  As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.
  Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.
  Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

  As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.
  Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.
  Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.
  Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.) Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal. Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."
or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda /, *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.
or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Esse é um assunto recorrente nas provas, veja algumas questões de concursos anteriores:

1. (TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.
e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

2. (Cespe-UnB – Inca/2010) ***Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,*** **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição*****. Mas o seu segredo é um só: a persistência.***

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

Bem, após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração Adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (*que, quem, o qual etc.)*;

Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente;

Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;
(2) oração subordinada adverbial consecutiva;
(3) oração subordinada adverbial concessiva;
(4) oração subordinada adverbial condicional;
(5) oração subordinada adverbial comparativa;
(6) oração subordinada adverbial conformativa;
(7) oração subordinada adverbial final;
(8) oração subordinada adverbial proporcional;
(9) oração subordinada adverbial temporal;
(10) oração subordinada adjetiva restritiva;
(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*? ( )

Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

Resposta: (4)

2. *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão. ( )

Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

Resposta: (9)

3. "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias." ( )

Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: (10)

4. "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável.*" ( )

Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: (8)

5. "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim." ( )

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

Resposta: (11)

6. *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano. ( )

Comentários:O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: (3)

7. *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou. ( )

Comentários:O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: (6)

8. As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*. ( )

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: (1)

9. A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*. ( )

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: (2)

10. As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*. ( )

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: (5)

11. Faremos esforço, *para que não haja conflitos.* (   )

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."
Resposta: (7)

12. As roupas *que ia vestir* já estavam passadas. (   )

Comentários: Esse *que* retoma a palavra *roupas*, substantivo, *restringindo* as "roupas passadas". Não eram todas as roupas que estavam passadas, *só* a que ele ia vestir.
Resposta: (10)

13. *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo. (   )

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.
Resposta: (9)

14. Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país.* (   )

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.
Resposta: (11)

15. *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito. (   )

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.
Resposta: (3)

Escolhemos algumas assertivas abaixo retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvemos numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. **As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.**

   Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. **As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.**

   Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. **A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.**

   Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. **Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.**

   Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. **A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.**

   Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. **No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.**

   O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. **Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.**

Comentários:

Assertiva nº 1:

Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva nº 2:

A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva nº 3:

Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva nº 4:

Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva nº 5:

Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva nº 6:

Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva nº 7:

Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.2. As funções sintáticas do pronome reletivo

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isto: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na da oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."
(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)
Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter que detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, destaque as orações adjetivas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

Estamos entendidos? Vamos, então, ver como é que você se sai nas questões de concursos?

1. (NCE/Eletrobras/2009) "*Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse*"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito;
b) sujeito / objeto direto;
c) objeto direto / objeto direto;
d) objeto direto / sujeito;
e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei do Oriente*. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras/2010) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) ”... 1994 entrará para a história como o ano em **que** o Brasil mostrou a sua cara...” – ano / adjunto adverbial.
b) “... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo **que**, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo”... – Terceiro Mundo / sujeito.
c) “... habitante daquele lugar **onde** se matam pobres de fome e crianças à bala.” – lugar / adjunto adverbial.
d) ”Mas a espoleta final, **que** ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País...” – espoleta / sujeito.
e) “... é esse desabrochar da cidadania **que**, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível...” – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria “O Brasil mostrou a sua cara *no ano*”. A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo.* Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos “O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo”. O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: “*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...”. Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível”. A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

15.3. Orações reduzidas

Vamos concluir nosso capítulo com as **orações reduzidas**. As orações reduzidas são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)
Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)
Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)
Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)
Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)
Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

1. **Desenvolva a oração reduzida.**
   *Lembre-se de que *desenvolver uma oração* é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é **substantiva; adjetiva** (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou **adverbial** (com ideia circunstancial).

2. **Classifique a oração reduzida.**
   *Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se portanto de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: “Sua palavra foi primeira *que perdeu o significado*”.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: “Já que nada conseguira, a mais nova fugiu.”

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que se dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

Vejamos agora questões de concursos anteriores.

1. **(TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples. Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:**
   a) O sujeito comum a todas as orações do período é **a cidade**.
   b) O termo **luta** exige um complemento nominal, expresso em *pela sobrevivência pura e simples.*
   c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.
   d) O verbo **dar** exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.
   e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos *o mérito* e *a possibilidade.*

2. **(TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.**
   Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:
   a) A oração principal do período é *Não há dúvida*.
   b) A oração subordinada *de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências* tem função sintática de objeto indireto.
   c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
   d) A oração *ao fazer uso dos meios de comunicação* denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.
   e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. **(TCE/AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.**
No trecho acima, entende-se que *Desamarrar* e *Abrir novos tempos* exercem a mesma função sintática de:
a) a iniciativa de principiar (...)
b) tomar a iniciativa (...)
c) ser livre.
d) de principiar novas possibilidades.
e) novas possibilidades.

4. **"Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas."**
A oração cujo núcleo verbal é *pudesse converter* classifica-se como:
a) coordenada assindética;
b) coordenada sindética;
c) subordinada substantiva;
d) subordinada adjetiva;
e) subordinada adverbial.

5. **Indique a opção em que a reescritura do período "Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato" NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.**
a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. **Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:**
a) Uma área equivalente – uma área que equivale.
b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.
c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.
d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.
e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. **(NCE-UFRJ/Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período "Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas", pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:**
a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor;
b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor;
c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça." o comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três *quês* do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
b) A expressão a *gente*, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
c) A forma verbal *vão* deveria ser substituída pela forma *vai*.
d) A forma verbal *vão dar* transmite ideia de possibilidade.
e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo *raciocínio*.

9. (NCE-UFRJ/Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

a) "O teste definitivo para você saber..." = o teste definitivo para que você saiba.
b) "Ao saber que estão sendo gravados..." = quando sabem que estão sendo gravados.
c) "Para regravar a mensagem" = para que regrave a mensagem.
d) "Seguem instruções para esperar o bip" = seguem instruções para que se espere o bip.
e) "Como aqueles livros que a gente gosta de ler" = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

a) "E eu vou ao encontro do que me espera"./ E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
b) "Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida." / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
c) "Amar os outros é a única salvação individual que eu "conheço."/ Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
d) "Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever"./ Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
e) "Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar"/ Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – "*o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos*", "*Num mundo em que todos os seres têm pressa*" e "*Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta*" – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) sujeito-complemento nominal – sujeito;
b) objeto direto-adjunto adverbial – sujeito;
c) predicativo- objeto indireto – sujeito;
d) predicativo- adjunto adverbial – objeto direto;
e) sujeito- objeto indireto – sujeito.

Gabarito

1. A
2. B
3. B
4. C
5. C
6. D
7. C
8. E
9. E
10. C
11. B

Capítulo 16

Concordância Nominal

Concordância Nominal é um assunto que precisa ser sistematizado, para que você não tenha que memorizar uma série de regras. O que mais queremos é que você identifique a lógica dessas regras e naturalmente aprenda, sem precisar decorar muita coisa. E o mais importante: diante de um enunciado de questão de concurso, você precisa pensar rapidamente, em vez de ter que lidar com uma série de informações.

Pensando nisso, dividimos Concordância Nominal em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba brancos/branca.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *branco*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os outros casos da Concordância Nominal. São aqueles casos especiais que aprendemos na escola: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; ser for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha que decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de Concordância Nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio. E, para concluir a aula, apresentamos algumas questões de concursos, para você entender como se trabalham esses assuntos nas provas.

16.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) **Rígida ou Gramatical:** (Total ou Parcial)
- Atitude e caráter *apropriados / apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) **Ideológica:** Silepse
- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)
  O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.
- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)
  O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.2. As Funções Sintáticas do Adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

ADJETIVO
- 1. ADJUNTO ADNOMINAL (especifica o substantivo)
- 2. PREDICATIVO → do sujeito / → do objeto (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Exemplos:
Olhos negros (adjunto adnominal)
Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.
(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (*olhos* *negros*). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (*seus olhos* ***são*** *negros*). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (*O povo achou os* ***governantes*** *incompetentes*.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo *governantes*, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

Observe os **casos** e complete as lacunas, observando as concordâncias possíveis.

CASO 1:	(a) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos do *mesmo gênero*: Vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo. (b) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos de *gêneros diferentes*: Vai para o plural **masculino** ou concorda com o mais próximo.

1) Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*

2) Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*

3) Comprei calça e camisa *novas/nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactos; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4) Defeitos e virtudes *verdadeiros/verdadeiras.*

5) Ação e julgamento *éticos/ético.*

6) Uvas e pêssegos *deliciosos.*

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (*verdadeiros/éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras* julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

CASO 2:	(a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos: A concordância se faz com o substantivo mais próximo. (b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres: O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

7) *Antigas* revistas e jornais.

8) Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

CASO 3:	(a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto): Concorda com o substantivo a que se refere. (b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*: Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural. (c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*: Vai para o plural dos substantivos.

9) Sua reivindicação é *justa*.
10) É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem *triste* / mulher *triste*
Homens *tristes* / mulheres *tristes*

O adjetivo *triste* varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo *inesquecíveis*.
11) A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.
12) Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.
13) Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Daí, *gratuitos* no masculino plural. O detalhe é que quando o predicativo do sujeito vem anteposto ao sujeito, como nas frases 12 e 13. Nesse caso, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*) o predicativo também o fará (*Eram gratuit***os*****)**. Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*) o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuit*a).
14) Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis/irrecusável*.
15) Encontrei *abertos/aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

CASO 4:	(a) Se o sujeito *não* vier determinado: O predicativo fica invariável. (b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

16) Vitamina é *bom* para a saúde.
17) Entrada é *proibido.*
18) Esta cerveja é *deliciosa*.
19) A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é permitido*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

Vamos agora a alguns exercícios de fixação:

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _____________ (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _____________ atitudes e gestos (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _____________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _____________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _____________ (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _____________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _____________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nessa frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _____________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto (*"Deixei meus pontos de vista..."*), já que *"claros"* são *os pontos de vista*, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: *"Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."*

Resposta: claros

9. Comprou frutas, ovos e carne _____________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _____________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.3. Outros casos

Primeiramente, é importante que façamos uma breve revisão das classes gramaticais, com seus respectivos conceitos, porque agora elas são necessárias para que conheçamos as regras de Concordância Nominal.

a) Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

b) Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

c) Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial: formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio. Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Atenção: Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Além dos advérbios, existem palavras invariáveis, que aparecem na frase com a função de indicar ideias, não ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, como o advérbio faz, mas a outras informações na frase. São as **palavras denotativas**. Em Concordância Nominal, são comuns as palavras denotativas de **inclusão** (inclusive, até, também, mesmo etc.) e as de **exclusão** (só, somente, salvo, apenas, afora, senão, tirante etc.). Ao estudarem as regras de concordância, vocês verão que, da mesma forma que os advérbios, elas são invariáveis. Veja exemplos:

Até eu entendi a situação dele.

Aqui, o vocábulo até se refere ao pronome reto *eu*, acrescentando-lhe ideia de inclusão. É a palavra denotativa de inclusão.

"Só eu sei as esquinas por que passei."

Nesse caso, a palavra só, que também se refere ao pronome eu, indica valor de exclusão (= somente). É a palavra denotativa de exclusão.

Além dos adjetivos, dos advérbios e das palavras denotativas, para aprendermos as regras de concordância nominal, faz-se necessário também revisarmos um outro conceito: os pronomes indefinidos. Vamos relembrá-los?

d) Pronomes Indefinidos

Têm sentido vago, generalizam. Referem-se a um substantivo ou entram no lugar dele e aplicam-se à 3ª pessoa: alguém, ninguém, algum, nenhum, todo, outro, tanto, muito, certo, vários, quanto, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, algo, cada, mais, que, quem, um. Veja os exemplos:

Algum amigo deverá chegar.

Aqui, o pronome indefinido acompanha o substantivo amigo, indicando ideia vaga: ele é um pronome adjetivo indefinido.

Alguém deverá chegar.

Nesse caso, o pronome indefinido substitui o substantivo, também com ideia vaga. É o pronome indefinido substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.

O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.

Comentários: Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.
Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.

Comentários: *A confiança* que possuía.
Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.
Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

11. Teve muita calma.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.
Resposta: Substantivo.

12. Extasiou-se com o azul do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.
Resposta: Substantivo.

13. O bicho homem precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.
Resposta: Adjetivo.

14. Deu um drible moleque no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.
Resposta: Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos treinar a diferença entre o adjetivo e o advérbio.

Classifique as expressões grifadas como adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/ locução adverbial:

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa.**

Comentários: *À toa* qualifica o substantivo *mulher*.
Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: *À toa* refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.
Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.
Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.
Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.
Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Só falta treinar a diferença entre o adjetivo, advérbio e o pronome indefinido. Lembre-se de que o pronome indefinido também se refere a um substantivo, tal qual o adjetivo, só que indica ideia vaga, generaliza.

Classifique as expressões grifadas como pronome indefinido, adjetivo ou advérbio:

1. Mais trabalho, menos bate-papo!

Comentários: Ambas as palavras referem-se a substantivos, com ideia vaga. Pronomes indefinidos.

2. Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Comentários: A palavra *mais* refere-se ao verbo *vale*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

3. Estava cada vez mais triste.

Comentários: *Mais* refere-se ao adjetivo *triste*.

Resposta: Advérbio.

4. Tenho mais canetas do que lápis.

Comentários: Agora, *mais* refere-se ao substantivo *canetas*, indicando ideia vaga. São mais canetas.

Resposta: Pronome indefinido.

5. Ganhas menos do que eu.

Comentários: *Menos* refere-se ao verbo *ganhas*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

6. Desta vez cometeste menos erros.

Comentários: Aqui, são *menos erros*. Refere-se a um substantivo, com ideia vaga. Pronome indefinido.

7. Estudei bastante.

Comentários: Bastante refere-se ao verbo estudar, com valor de intensidade.

Resposta: Advérbio de intensidade.

8. Bebi bastante água.

Comentários: Bastante refere-se ao substantivo água. É o mesmo que muita água.

Resposta: Pronome indefinido.

9. Bebi água bastante.

Comentários: Agora, a palavra bastante refere-se à água, mas qualifica, caracteriza, em vez de indicar ideia vaga. É o mesmo que água suficiente.

Resposta: Adjetivo.

10. Certos amigos são indispensáveis.

Comentários: *Certos* se refere ao substantivo *amigos*, indicando ideia vaga. É o mesmo que *alguns amigos*.

Resposta: Pronome indefinido.

11. Utilizava as palavras certas nas ocasiões necessárias.

Comentários: *Certas*, nesse caso, refere-se a *palavras*, qualificando o substantivo. É o mesmo que *palavras exatas*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo: Tanto o adjetivo como o pronome indefinido referem-se a substantivos. A diferença entre eles é meramente semântica. Enquanto o primeiro qualifica, caracteriza, o segundo indica ideia vaga, generaliza.

Vamos sistematizar?

Classes Variáveis:	**Classes Invariáveis:**
Adjetivos	Advérbios
Pronomes	Palavras Denotativas

Agora, que você já tem uma boa base para a diferenciação das classes gramaticais nas frases, vamos conhecer as outras regras de Concordância Nominal. E não se esqueça do mais importante: evite memorizar, entenda o porquê de cada caso.

CASO 5: Plural do Adjetivo Composto	(a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*: O 1º elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere. Obs.: (1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis. (2) surdo-mudo: variam os 2 elementos. (b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*: Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

20) Amizades *luso-brasileiras*.
21) Todas usavam saias *vermelho-claras*.
22) Assisti a reuniões *político-sociais*.
23) Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24) Comprou dois ternos *azul-marinho*.
25) Raios *ultravioleta*.
26) Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).
27) Adorava tecidos *verde-limão*.
28) Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.
29) Blusas *laranja*.
30) Sapatos *cinza*.
31) Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza*, *gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

CASO 6:	Mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado,incluso, leso, junto, tal: Concordam com o nome ou pronome a que se referem. Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

32) Elas *mesmas* não sabiam a questão
33) Ela *própria* escreveu o bilhete.
34) Enviou-lhe *anexas/em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.
35) Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração
36) Estamos *quites* com todos vocês.
37) Muito *obrigada*, respondeu a moça.
38) Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.
39) Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.
40) Ana e Rosa saem sempre *juntas*.
41) Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

CASO 7:	(a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta: Ficam invariáveis (b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro: Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

42) Compareceram *menos* pessoas que o esperado.
43) Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.
44) Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.
45) Os soldados continuavam *alerta.*
46) São duas criaturas *monstro*.
47) Um e outro *remédio* eram necessários.
48) Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo-se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase:

"Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar na nossa aula de Concordância Verbal.

CASO 8:	Só, meio, bastante, caro, barato: Concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis. Obs.: *A sós*: fica invariável.

49) *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.
50) Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.
51) Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.
52) As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* (“*somente* eles compareceram à cerimônia de posse”): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que “eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto”: *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. Por outro lado, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: “eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar”. Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53) Traga-me *meia* caneca de café.
54) Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55) Eu não o vejo há *bastantes* dias.
56) Havia livros *bastantes* naquela estante.
57) Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.
58) Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Vamos sistematizar?

Só pode ser adjetivo (= *sozinho*) ou palavra denotativa de exclusão (= *somente*). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= *metade*) ou advérbio (= *um pouco*). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= *suficiente*). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59) Aquelas roupas estão *caras/ baratas*. (caro/barato)
60) Os gêneros alimentícios permanecem *caros/baratos*.
61) Os gêneros alimentícios custam *caro/barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. Por outro lado, pode-se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro/barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros/baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro/barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

CASO 9:	(a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante. (b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere. (c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

Comentários:

62) Comportamentos o mais insensatos *possível*.

63) Comportamentos os mais insensatos *possíveis*.

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis*

Com o plural *os/as mais*, *os/as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64) Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm-se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

74) *Haja vista* o resultado.

75) *Haja vista/Hajam vista* os resultados.

76) *Haja vista* dos resultados.

77) *Haja vista/Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 74 a 77. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist***o** o resultado". Na frase 75, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 76 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 77 apresenta a mesma lógica da 75: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

CASO 10:	Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos: Os adjetivos ficam no singular.

Comentários:
78) As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.
79) Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.
80) A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 78 e 79, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 80, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Vamos treinar?

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta:

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele. Errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: “As joias foram remetidas anexas àquela carta”.

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar. Por isso, a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários:*Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos “A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal.” Por isso, o certo seria *instituída*. Assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: “O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis”. Errada, portanto, a frase.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular. A frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais"). Frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*. A frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*. Como advérbio, não deve variar. A frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável. Por isso, a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas). A frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável. Assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*. Parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável. Frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível." Frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários:*Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão. A frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está. Frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*. Frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural. Frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável. Frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*." *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo. A frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele. Frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos." Portanto, a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome. Frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso está no masculino singular. A frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Mas está certa. Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar. A frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso". Frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou. A frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

Finalmente, algumas questões de concurso de bancas variadas:

1. **(Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:**
   a) Nós mesmos fomos até lá.
   b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
   c) Os mesmos carros foram vendidos.
   d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
   e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A Concordância Nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Essa questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria *"Ela falava consigo mesma"*.

Resposta: E.

2. **(Petrobras/2010) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:**
   a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.
   b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.
   c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.
   d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.
   e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a *"senhora"*, erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, *"Haja visto"* está errado, pois o termo é vista, sempre. A letra D mostra o adjetivo *"feliz"* no singular se referindo a *"eles"* no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras/2010) Na passagem "...somos responsáveis por nós mesmos;", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.
b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.
c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.
d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.
e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra *"bastante"* se referindo a *"pessoas"*, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, *"meio"* e *"caro"* são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo *"só"* com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta *"visto"* de uma forma errada, pois na expressão *"Haja vista"* essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Essa questão exemplifica o caso de concordância em que temos **um** substantivo modificado por **dois** adjetivos (caso 10), em que, pelo **sentido** exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (*"povos"* existem vários, mas só **um** é egípcio, só **um** israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe **mais de um** jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, *"estranho"* se refere a *"pesquisa"*, então estaria errado (*"...considero a pesquisa dos universitários estranha*). Na B, o *"empréstimo"* é que foi *"feito"*. Na C, a *"parte"* do texto foi *"compreendida"*. A letra D traz o adjetivo *"rasgados"* concordando com *"textos"*, o que também caracteriza um erro, pois *"rasgadas"* seriam as *"páginas"*. Na opção E, *"clara"* é a *"posição"*, concordância correta.

Resposta: E.

Capítulo 17

Concordância Verbal

17.1. Tipos de Sujeito

O princípio básico, na concordância verbal, é o de que, para todo verbo, temos que achar um sujeito. Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção./ Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **indeterminado:** representado de duas formas:
   a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.
      Ex.: Pedimam silêncio.
   b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.
      Ex.: Trabalha-se muito aqui.
      (verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:
   - expressões indicando fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);
   - verbos indicando tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.
Na ordem direta, teríamos: *"A noite começava a cair."* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a **"*noite*"** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.
Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.
O verbo na 3ª pessoa do plural, nessa frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.
O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.
Qualquer verbo indicando fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.
Quando o verbo *"haver"* aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.
Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

CASO 1:	**Sujeito simples:** representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1) Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.
2) Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.
3) O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que *"os aplausos"* é que *"faltaram"*. Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, *"três horas deram/bateram/soaram no relógio"*, ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, *"O relógio deu/bateu/soou três horas"*.

4) Hão de existir limites justos.
5) Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites/ deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir/ deslizamentos podem ocorrer*).

6) Preencheram-se as requisições.
7) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 (*"Preencheram-se as requisições"* equivale a *"As requisições foram preenchidas"*) traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por *"foram preenchidas"*, voz passiva analítica. Na 7, *"verificou-se a queima"* equivale a *"a queima foi verificada"*. Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

CASO 2:	**Sujeito composto**: representado por dois ou mais núcleos. a) Anteposto ao verbo: verbo no plural. b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo. Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

8) O pai e a mãe compareceram à reunião.
9) Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.
10) Tu, ela e eu saímos.
11) Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9),

pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro*.

CASO 3:	a) Sujeito indeterminado pela partícula se: o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular. b) Verbos impessoais: (verbos indicando fenômenos naturais, haver (=existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

12) Obedeceu-se às ordens.
13) Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.
14) Deve haver limites justos.
15) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.
16) Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "*Obedecer a*". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

CASO 4:	**Sujeito oracional:** aparece em certas construções como: 1) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa... 2) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro... 3) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se... Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

17) Parece/que ela chega hoje.
or. princ. or. subjetiva

18) Convém/insistir no pedido.
or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)
19) Está claro/que todos reconhecerão o erro.
or. princ. or. subjetiva
20) Sabe-se/que eles mentiram.
or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora, vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Em (17) *"Parece que ela chega hoje"*, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Em (18) *"Convém insistir no pedido"*, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim *"Insistir no pedido convém"*, (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, *"Isto está claro"*.

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

17.2. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1) A casa era/eram ruínas.
2) Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3) Maria era as alegrias da casa.
4) Meu orgulho são os meus filhos.
5) Ela era os meus sonhos.
6) O médico aqui sou eu.

c) Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: O verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7) Quem são os interessados?
8) O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, se divide em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9) Dez mil dólares é pouco.
10) Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11) Eram nove horas quando ele chegou.
12) É uma hora e quinze.
13) Hoje são 12 de abril.
14) Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Em 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase *"Hoje são 12 de abril"* há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: *"Hoje é dia 12 de abril"*.

Vamos treinar Concordância Verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada:

1. Nos últimos 50 anos, ___________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que *"fatos ocorreram"*, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. _____________ 50 anos que os índices de felicidade _____________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo *"haver"*, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna *"índices"* é sujeito da locução verbal *"vêm aumentando"*. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, __________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a *"As possibilidades foram acentuados"*, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, _____________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – " *que as pessoas encontrem a felicidade é possível*", ou seja, *"Isto é possível"*. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. _____________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários:O sujeito composto *"meu irmão e meu sobrinho"* aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares _____________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é *"disseminação"*.

Resposta: constitui.

7. Aquilo ________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes _________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos ______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. ________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. ________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas aparecer no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: (10) Era; (11) Eram.

Após o estudo de Concordância Verbal Parte I – tipos de sujeito, vamos conhecer os outros casos de concordância. Procure entender a lógica de cada regra para que você não tenha que decorar muitos detalhes. Estatisticamente esta é a parte de concordância que mais aparece nas provas. Vamos lá?

17.3. Casos especiais

CASO 4:	Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural. **Obs. 1**: Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo. **Obs. 2:** Se a expressão iniciada por **com** vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

1) A carta com o anexo *está extraviada/estão extraviados*.
2) O guarda, com os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isto: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase " A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com** não vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes". (Você vai aprender na aula de Análise Sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição **com**, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

CASO 5:	a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo). b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

3) Jovens, trabalhadores, empresários, ninguém *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4) Cada criança, cada homem, cada mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

CASO 6:	Sujeito composto ligado por **ou**: Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo. a) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

5) Pedro ou João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6) O responsável ou os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7) Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

CASO 7:	a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular. b) Sujeito formado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...: verbo no singular ou no plural.

8) Um ou outro estilo *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9) Uma e outra forma me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10) Nem um nem outro *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

CASO 8:	a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo. b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular. Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11) Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12) Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.
13) Rir e chorar *fazem* parte da vida.
14) O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas, na frase 13, os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

CASO 9:	a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo. b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**. c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15) O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16) A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17) Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.
18) Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz* *estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.
Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.
Seus 2,20 m **impõem** respeito.

CASO 10:	a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular. b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19) Qual de vós *encontrará* a solução?
20) Quais de nós *votaram/votamos* conscientemente?
21) Nenhum de nós *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

CASO 11:	a) O sujeito é a expressão mais de um: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural. b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de**, etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22) Mais de um aluno *obteve* boa nota.
23) Mais de um policial, mais de um bandido *foram mortos*.
24) Mais de um torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 nos mostra que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25) Cerca de três alunos chegaram.
26) Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

CASO 12:	a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome. com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente. b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27) Fui eu que *li* a carta.
28) Fomos nós quem *lemos/leu* a carta.
29) Aquele romance foi um dos que mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu/que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada na aula de Período Composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós/quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que, aqui, trata-se do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do **quem** (nesse caso, **quem** é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome **quem** (aí, **quem** será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso, que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão **um dos que**, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o **que** retomaria **um**, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do **que** for o pronome **os**).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.4. Silepse (concordância ideológica)

Agora que estudamos todos os casos de concordância, vamos conhecer a Silepse. A Concordância Ideológica, ou Silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de Concordância Rígida. Os que vamos ver agora são de Concordância Ideológica ou Psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático".

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse não é erro gramatical: trata-se de mero desvio da rigidez das regras de concordância, verbal ou nominal. Só evite abusar desse recurso em redações, pois o professor pode não acreditar que você tenha cometido silepse, e sim um erro gramatical. E, aí, até que sejam provadas suas reais intenções...

Vamos treinar?

Quanto à Concordância Verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.* Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo.*

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio"). Por isso, o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze."

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*. Por isso, a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural. A frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural. O certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular. Frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular. Frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.
Frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias estão jogadas ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias* que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria". A frase está certa,

mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor... Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras ficam no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo. A frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos são um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo. Frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos está madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros". Frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*. Frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1%*. A frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%. Frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*. Frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele. Frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer “Cada um de nós seis comprará...”. Frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer “V. Exª. *irá* viajar amanhã?” Frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer “Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas”. Frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com d**os**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural. Frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*. Frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural. Frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...". Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural. Frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular. Frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural. Frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular. Frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro. A frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular. Frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*. Frase errada.

Por fim, vamos às provas. FCC, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de Concordância Verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa das questões, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome *"quem"* como sujeito do verbo esbanjar, portanto verbo no singular (... *quem esbanjasse*...). Na B, o verbo *"haver"* é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (*"Alimentavam-se muitas ilusões"* é o mesmo que *"Muitas ilusões eram alimentadas"*, verbo no plural. Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos ____________ muitos gritos.
De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu.
b) houve.
c) houveram.
d) ouviu-se.
e) percebeu-se.

Comentários:

Nessa questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é *"muitos gritos"*, esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo *"haver"* é impessoal, equivale a *"ocorrer"*, por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. **Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?**
   - a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.
   - b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.
   - c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.
   - d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.
   - e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é *"Mais de um jornal"*, cujo núcleo é *"jornal"*, verbo no singular.

(*"Mais de um jornal comentou...*). Na letra B, a ordem direta da frase seria *"Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem"*, verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra C traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam.

Resposta: C.

4. **(FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.**
   - a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.
   - b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.
   - c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.
   - d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.
   - e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nessa questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto *"A maioria dos profissionais já viveu..."*. Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de *"viveu"* – concordando com o núcleo *"maioria"* – poderia vir *"viveram"* – concordando com *"profissionais"*.

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionarem. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é *"reparação"*, singular (*A reparação... é possível*). Na C, *"as falhas são investigadas"* (*"Investigam-se as falhas"*). Na letra E, o sujeito é o número de horas (*"Oito horas soaram no relógio"*).

Resposta: D.

5. **Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.**
   - a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.
   - b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.
d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.
e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas.*

Resposta: C.

Seguem algumas questões de concursos anteriores (gabarito ao final).

1. Única frase errada:
a) Já estou quite das minhas obrigações.
b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
c) As cópias estavam conformes com os originais
d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."
Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:
a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:
a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:
a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

5. A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:
a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
d) São 16 de outubro.
e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. "Para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:
a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. (TC/PB) *... analisa medidas para proteger os altos-mares...*
A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:
a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. (ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:
a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na *Norma* sua ânsia por liberdade.
c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a *Traviata* procede do mesmo modo que a *Norma*.
e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. (TRF – 4ª) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.

d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.
b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.
c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.
d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no tempo certo destinado para isso.
e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.
b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.
c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.
d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras palavras.
e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de alimento e também na época do acasalamento.
b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.
c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.

d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.
e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

Gabarito

1. E
2. B
3. E
4. D
5. C
6. E
7. B
8. E
9. C
10. C
11. A
12. C
13. C
14. A

Capítulo 18

Regência Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que esse assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões de concursos. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final da aula, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º GRUPO: Verbos que quanto à predicação normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem proposição obrigatória);
  ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)...
- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);
  agradar (= ser agradável), **obedecer, desobedecer, proceder** (= dar início), **referir-se, suceder** (= substituir). Esses verbos regem preposição A.
- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (**com** e **sem** preposição);
  avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo:

1) Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2) Você está namorando a Beatriz?
3) Todos esperavam Guilherme.
4) Todos esperavam por Guilherme.
5) Referiu os últimos acontecimentos.
6) Referiu o caso à mãe.

Comentários (essas frases apresentam verbos do 1º GRUPO):

Em (1) o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos na aula de Pronomes, os oblíquos átonos o (s), a (s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe (s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Em (2), o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases (3) e (4), o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: 3 C; 4 C.

Nas frases (5) e (6), o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase (5) é T.D. e na frase (6), T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: 5 C; 6 C.

7) Agradava os clientes mais próximos.
8) Costumo obedecer parceiros éticos.
9) É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.
10) Artur procederá a leitura da página oito.
11) O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.
12) Sucedeu o professor.

Comentários (essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º GRUPO):

Na frase (7) **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase (8) traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase (9), *"... obedeçam às diretrizes"*, é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** (10) e (11), achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase (10), como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos *"Artur procederá à leitura..."*.

Resposta: E.

Já na frase (11), a preposição a aparece (*“... procedeu ao levantamento...*).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase (12). Teríamos, então, *“Sucedeu ao professor”*.

Resposta: E.

13) Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.
14) Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.
15) Informou ao cliente de que o aviso chegara.
16) Cientificaram-no de que o cheque foi pago.
17) Proibiu ao filho que o visitasse.
18) Prefiro mais a cidade do que o campo.
19) Prefiro a democracia ao totalitarismo.
20) Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários (1º GRUPO – **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**):

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar** a alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases (14) e (15) estão erradas e a (13), correta. Poderíamos dizer na (14): *“Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)” – certificar a alguém algo -ou “ *Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto) – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o**$^{(s),}$ **a**$^{(s)}$, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe**$^{(s)}$, *objetos indiretos*.

Na frase (13), um complemento é direto e o outro – avisaram alguém de algo –, seguindo a regência desse verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases (16) e (17) seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: *“certificar alguém de algo”*; *“proibir a alguém algo”* ou *“proibir algo a alguém”*.

Resposta: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir – é indiferente usar **coisa** ou **pessoa** como objeto direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: *“Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém* ou *alguém de algo.*

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos *“Prefiro a*

cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria *"Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções"*.

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

A questão a seguir apresentou dois verbos que admitem dois complementos: um sendo objeto direto e o outro, indireto, nas letras C e E. Observe:

1. **(Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:**
   a) Não o via desde o ano passado.
   b) Fomos à cidade pela manhã.
   c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
   d) Respondeu à carta no mesmo dia.
   e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2º GRUPO: Verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21) Fomos na cidade pela manhã.
22) Chegou ao alto da colina.
23) Cheguei no colégio atrasado.
24) Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões

indicando **lugar**. Logo, na frase, (21), a forma correta seria *"Fomos à cidade..."* (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase (22) está correta (chegar a). Na frase (23) seria *" Cheguei ao colégio..."*.

Repare agora que na frase (24) o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25) Moro à rua dos Lírios.
26) O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.
27) Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição a, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; *"Moro na rua dos Lírios"* e *" O colégio São Martins, sito na rua da União..."*.

A frase (27) segue a norma padrão: *"Resido na rua..."*

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar **direção, destino**, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema./ Cheguei a casa./ Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar **posicionamento, localização**, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa./ Moro no bairro./ Escritório situado na rua México.

28) Carlos presidiu a reunião.
29) Carlos presidiu à reunião.
30) Satisfez os desejos de sua mãe.
31) Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir, satisfazer, usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases (28) e (29), *"presidir a ..."* e *"presidir à..."* estão corretas, assim como as frases (30) e (31). Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, *"Satisfez aos desejos..."* e *"Usufruiu das coisas.."*. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: *"Desfrutou as coisas..."* ou *"Desfrutou das coisas..."*.

3º GRUPO: Verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR	T.D. (= inspirar,sorver)
	T.I. (= almejar, desejar)
ASSISTIR	T.I. (= ver, presenciar; caber, competir)
	T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
	INTRANSITIVO (= morar)
ATENDER	T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
CHAMAR	T.D. (pedir presença, convocar)
	T.I. (pedir ajuda)
	T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
CUSTAR	T.I. (ser difícil)
	INTRANSITIVO (ideia de preço)
ESQUECER /LEMBRAR	T.D. (não pronominais)
	T.I. (pronominais)
IMPLICAR	T.D. (= acarretar)
	T.I. (= aborrecer, importunar)
	PRONOMINAL (prep. em)
PAGAR/PERDOAR	T.D. (= coisa)
	T.I. (= pessoa)
	T.D.I.
QUERER	T.D. (= ter vontade de, desejar)
	T.I. (= amar, estimar)
RESPONDER	T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
	T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
SERVIR	T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
	T.I. (= ser útil, convir)
	T.D.I. (oferecer algo a alguém)
	Intransitivo (= prestar serviços militares)
VISAR	T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
	T. I. (= pretender, desejar)

32) Quando era pequeno, todos implicavam comigo.
33) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
34) Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.
35) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
36) Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º GRUPO, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases (32) a (36), o verbo é **implicar**. Na (32), **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – *"implicar com"*). Em (33), (34) e (36), esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – *"implica gastar.."*). A frase (35) mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo **implicar** (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição **em** (*isso implica em aumentos diários*) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais *liberal* em relação a esse assunto.

37) Chamei Antônio de desonesto.
38) Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – *"chamei o funcionário*) ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – *"chamou por Deus"*) não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção, pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – *"chamei a Antônio..."* ou *"chamei Antônio..."*). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases (37) e (38):

(37)

1) Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2) Chamei Antônio de desonesto.
3) Chamei a Antônio desonesto.
4) Chamei a Antônio de desonesto.

(38)

1) Chamei-o ignorante.
2) Chamei-o de ignorante.
3) Chamei-lhe ignorante.
4) Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: *"desonesto"*, *"de desonesto"*, *"ignorante"*, *"de ignorante"* **não** são objetos. São termos que **qualificam**, **caracterizam** o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39) Não assistimos nenhum programa.
40) Esse direito não assiste ao servidor.
41) A enfermeira assistia o doente.
42) Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase (39), com o sentido de ver, presenciar, e na (40) com o sentido de caber, competir, rege preposição a (*"Não assistimos a nenhum programa"* e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase (41), pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer (*"A enfermeira assistia o doente ou ao doente*). Na (42), embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43) Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.
44) Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.
45) Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.
46) Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase (46), o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto (*"lembrar a alguém alguma coisa"*).

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47) Respondeu à carta no mesmo dia.
48) Respondeu o diretor.
49) Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase (47), aparece a preposição a (*"Respondeu à carta"*), mas na (48) isso não ocorre. Não é *"respondeu o diretor"* e sim *"Respondeu ao diretor"*). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto (*"Respondeu a carta ao diretor"*).

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50) Ainda não paguei o médico.
51) Pagou os impostos./ Perdoou a dívida.
52) Perdoou o inimigo./ Pagou o empregado.
53) Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase (50), médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição (*"paguei ao médico"*). Na (51), temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na (52), o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto (*"Perdoou ao inimigo"* e *"Pagou ao empregado"*). Na (53), o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54) O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.
55) Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e CESPE/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D.> ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

- O secretário não atendeu ao pedido... C.
- Não gostava de atender o telefone. C.
- Não gostava de atender ao telefone [é a preferência] C.

Respostas: 54 C; 55 C.

56) Ia para a montanha para aspirar o ar puro.
57) Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar (*"Aspirava a um cargo público"*). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto (*"Ia para a montanha para aspirar o ar puro"*).

Respostas: 56 C; 57 C.

58) Eu custei a acreditar na tua história.
59) Custou-me acreditar na tua história.
60) O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase (58) mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "*Eu custo a...*". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois *"eu não custo nada"*, não tem sentido.

A forma considerada correta é *"Custou-me acreditar..."* ou, usando um nome no lugar do pronome, *"Custou ao pai acreditar na tua história"*, já que o que custa, é difícil, é *"acreditar na tua história"*, ou seja, *"Acreditar na tua história custou a mim papai"*.

Já na frase (60), com a ideia de preço, não há preposição (*"O livro custa trinta reais"*).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61) O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("... *queria ao pai*").

Resposta: 61 C.

62) O empregado serviu o almoço.
63) Serviu-me uma bebida.
64) É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase (62), **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em (63), com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I. na 964), *"É uma solução que não* ***lhe*** (objeto direto) *serve"* traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65) O diretor visou os cheques.
66) O policial visou o alvo.
67) Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases (65) e (66), respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na (67), no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (*"Esta medida visa ao bem de todos"*), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (*"... visa ao bem..."* ou *"visa o bem..."*), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68) O escravo ama e obedece a seu senhor.
69) Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases (68) e (69) ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

- O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.
- Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

– Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a ... gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

Vamos treinar esses verbos do 3º grupo em questões de concursos anteriores.

1. **(FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?**
   a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
   b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
   c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
   d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
   e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção desusada, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E, está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

2. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

3. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

Por outro lado, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se,* *nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

4. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições

distintas (*discordar* de e *concordar* com). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*.

A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer:

... só o faz o (= aquilo) de que gosta.

A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer:

... um poder de que as nações soberanas não abrem mão.

A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...*

A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não no *direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.)*.

Resposta: D.

5. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para se trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

6. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de CUJO não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Essa questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos:

"Há lições de vida **n**as páginas do livro".

Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...".

Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor").

Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

7. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

8. (Esaf) Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos:

"(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso".

Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.
a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.
b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.
d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.
e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

10. (Petrobras/2010) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem lembrou-se a infância ao ver a criança.
b) Depois de algum tempo, pagou o seu amigo o que devia.
c) Boas ações implicam benefícios futuros.
d) Os inimigos aspiravam a derrota de alguém vulnerável.
e) De um modo geral, respeitava aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("... pagou **a**o seu amigo..."). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("...implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("... aspiravam **à** derrota..."). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("... respeitaria os princípios...").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo **respeitar** com a regência do verbo **obedecer**. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:

Respeite os seus pais e obedeça a eles.

11. (Banco Central/2010) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal;
b) regência verbal;
c) concordância nominal;
d) concordância verbal;
e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "... assistir os debates...", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Capítulo 19

Crase

É a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª Justificativa: Casos de contração

a) preposição **a** + artigo definido **a** (a + a$^{(s)}$ = à$^{(s)}$).

b) preposição **a** + pronomes demonstrativos **a**$^{(s)}$(= aquela$^{(s)}$), aquele$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquilo.

c) preposição **a** + pronome relativo **a** qual/**a**s quais.

Importante: No caso de contração de preposição ***A*** com artigo feminino ***A***, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"*Os universitários leem como se assistissem* [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "*A televisão nos diverte*" ou "*Televisão nos diverte*"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "*televisão*" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às:

1. Cheguei cedo [ ] ___ [ ] repartição.

2. Pediram [ ] ___ [ ] jovem que comparecesse [ ] ___ [ ] secretaria.

3. Fiz alusão [ ] ____ [ ] crianças.

4. Fui [ ] ____ [ ] Grécia ano passado.

5. Fui [ ] ____ [ ] Brasília de minha infância.

6. Obedeça [ ] ____ [ ] senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por *"chegar* [a]", *"Pediram* [a]... *comparecessem* [a]", *"alusão* [a]", *"Fui* [a] *e* "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (*"a* [a] *repartição*", "[a] *jovem...* [a] *secretaria*", " [as] crianças, "*[a]* Grécia", " [a] *Brasília de minha infância"* e [a] *senhorita/senhora/madame*", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (*Grécia, Brasília...*), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição **a**. Por exemplo:

- **A** Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
  (suj.)
- Brasília é a capital do Brasil (e não *A Brasília é...*; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Sobre a frase 6, vale observar: **A** *senhorita/senhora/madame* apresentou suas desculpas *esses* pronomes de tratamento aceitam artigo. Mais à frente, vamos ver os pronomes de tratamento que não aceitam.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1) à; 2) à; 3) às; 4) à; 5) à; 6) à.

7. Fiz referência [ ] ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro [ ] aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro [ ] aquele velho amigo.

Comentários:

Em 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: *"Fiz referência* [a] + a (= aquela) *que gesticulava*", *"Emprestei o livro* [a] + aquela" e *"Emprestei o livro* [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de **que** relativo ou de preposição **de**, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) ***d****a direita".*

"Refiro-me à (= àquela) ***que*** *chegou de branco".*

Respostas: 7) à; 8) àquela; 9) àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: ... *à qual me referi*...

Resposta: 10) à qual.

Crase Obrigatória:

– preposição a + artigo definido a^(s)

(frases 1 a 6)

– preposição a + pronomes demonstrativos a^(s), aquela^(s), aquele^(s), aquilo

(frases 7 a 9)

– preposição a + pronome relativo a qual/as quais

(frase 10)

11. Falou [ ] ___ [ ] João.

12. Começou [ ] ___ [ ] ventar.

13. Aludiu [ ] ___ [ ] V.Exª/você.

14. Fui [ ] ___ [ ] Brasília.

15. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio [ ] ___ [ ] ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com arti-

go (“*Começou* [a] [x] *ventar*”); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª, você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita/senhora/madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria *“A V. Exª/você aceita minhas desculpas?”* ou *“V.Exª/você aceita minhas desculpas?”*. Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceções feitas a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (“*Aludiu* [a] [x] *V. Exª* (você).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* (“*Fui* [a] [x] *Brasília*”). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (“*Ofereci ajuda* [a] [x] esta...)

Na 16, a mesma explicação (“*Dedicou o prêmio* [a] [x] *ela*), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11) a; 12) a; 13) a; 14) a; 15) a; 16) a.

17. A diretora [ ] que me referi chegou.

18. A diretora [ ] quem me referi chegou.

19. A escritora [ ] cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora [ ] a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17) a; 18) a; 19) a; 20) a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo **que** só haverá acento no **a** quando o termo anterior pedir preposição **a** e aparecer um **a** com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase **7** (“*Fiz referência* **à** *que gesticulava*”). Na **17** isso não ocorre (“*A diretora aquela que me referi*?”). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos *a qual, as quais*, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo *que*, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O *a* que vem antes do *que* é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo *que* poderá vir antecedido de *a* acentuado, quando o *a* (*s*) for demonstrativo (= *aquela*). (frase 7)
3. Antes de *quem, cujo, cuja, cujos, cujas*, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O *a* que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara [ ] cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21) a.

Crase Proibida:

1. Antes de palavra masculina;
2. Antes de verbos;
3. Antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. Com nomes de lugar que não aceitam artigo *a*;
5. Antes de pronomes demonstrativos *este*, *esta*, *esse*, *essa*;
6. Com pronomes indefinidos (*alguém*, *nenhum*...);
7. Antes de artigo indefinido (*um, uma);*
8. Entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda [ ] __ [ ] Maria.

23. Fez menção [ ] ___ [ ] Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha amiga e não [ ] ___[ ] sua.

26. Corri até [ ] ___ [ ] sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou *"Maria esteve te procurando"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *Maria"*)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(*"Fez menção* [a] [x] *Cecília Meireles"*)

2º) antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou *"Minha/Sua/Nossa chegou"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *minha/sua/nossa amiga"*).

Todavia, antes de possessiva feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22) à ou a; 23) a; 24) à ou a; 25) à ou a; 26) à ou a.

Crase Facultativa:

1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª Justificativa: Casos de locuções femininas

- **adverbiais**: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- **prepositivas**: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- **conjuntivas**: à medida que, à proporção que.

No início desta aula, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **As locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir:

1. Compro sempre ____ vista, nunca ____ prazo.

2. Gostava de churrasco ____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo ____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1) à vista/a prazo; 2) à Osvaldo Aranha; 3) às claras.

4. Vivia ____ espera de um milagre.

5. Saiu ____ cinco horas ____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em (5), na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência, há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4) à espera de; 5) às cinco horas/a fim de.

6. Chegou ____ uma hora e saiu ____ oito.

7. Estou aqui desde ____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6) à uma hora/às oito (horas); 7) desde as três horas.

8. Sentia-se mais ____ vontade ____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. ____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Em (8), temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9, não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8) à vontade/à medida que; 9) A medida.

10. ____ vezes, ela faz ____ vezes do professor.

11. Fez a prova ____ lápis.

12. Andei ____ cavalo pela fazenda.

13. ____ beira do rio, admirava o quadro ____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, ____ pressas, um angu ____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (*"ela faz as vezes"*), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)"

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Em (14), as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10) Às vezes/as vezes; 11) a lápis; 12) a cavalo; 13) À beira de/a óleo; 14) às pressas/a baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a *bordo*) não ocorrerá o acento.
   Exemplos:
   Retornaram rapidamente a casa.
   Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

   No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
   Retornaram rapidamente à casa dos pais.
   Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina, não aparece artigo (*“cheira a álcool* e *não ao álcool/se candidatou a deputado* e *não ao deputado*), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:
Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento:

1. **Ele fez referência a tarefa feita por nós. ( )**
   O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo. A frase está errada, falta o acento.

2. **Traçou uma reta oblíqua a do centro. ( )**
   O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*). A frase está errada. Falta o acento.

3. **Não conheço as que saíram. ( )**
   O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*). A frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. **Ele se referia as que saíram. ( )**
   O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*). A frase está errada, falta o acento.

5. **Apresentou-lhe a esposa. ( )**
   O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo. A frase está certa.

6. **Era uma camisa semelhante a que o diretor usava. ( )**
   O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*). Daí o erro: falta o acento.

7. Ele não obedecia aquele regulamento. ( )

Quem obedece, obedece a alguém, ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*. A frase está errada, deveria vir com o acento.

8. Ele desconhecia aquele regulamento. ( )

O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave. A frase está certa.

9. Não me refiro aquilo. ( )

Referir-se é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*. A frase está errada.

10. Esta é a lei a qual fiz alusão. ( )

Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: *"(Eu) fiz alusão a + a qual*". Ora, daí o erro: falta o acento do relativo a qual.

11. Esta é a lei a qual desconhecia. ( )

Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto. Por isso, a frase está certa. Não há crase.

12. Esta é a mulher a quem fiz referência. ( )

Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(*Eu) fiz referência a*". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo. A frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis. ( )

Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento. A frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica **à** empresa, respeita **a** hierarquia e obedece **às** leis*.

14. Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal. ( )

Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar, para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não. Assim, a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: *"Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal"*.

15. Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu. ( )

Londres não admite artigo *a*: "*Voltei de Londres*". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria *("Voltei de Roma")*; só que aqui se fala ***da*** *Roma* ***do Coliseu***. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*. A frase está errada.

16.Às vezes, o pessoal sai as escondidas. ( )
Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas. A frase está errada.

17.A reunião vai das cinco as seis horas. ( )
Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "A reunião vai das cinco às seis horas"*. Frase errada.

18.A reunião vai durar de cinco a seis horas. ( )
Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*. A frase está certa.

19.Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia. ( )
Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento. A frase, reescrita de forma correta, seria: *"Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia"*.

20.Ao sair, bata a porta. ( )
O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição a. O a que aparece antes do substantivo porta é só artigo. A frase está certa.

21.Ele só chegará a uma hora. ( )
Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento. Frase errada.

22.Você deve correr até à árvore. ( )
Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa. A frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23.Ele está aqui desde às dez horas. ( )
A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso não aceita outra preposição *a*. A frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24.O diretor fazia alusão a aluna alguma. ( )
O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido. A frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25.Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento. ( )
O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*...). O artigo, portanto, é proibido. A frase está errada.

Finalmente, as questões de concursos...

1. **(Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:**
   - a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.
   - b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.
   - c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.
   - d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.
   - e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem (*crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. **(Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:**
   - a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
   - b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
   - c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
   - d) Tais medidas visam a segurança de todos.
   - e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a questão em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália* aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. **A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:**
   - a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
   - b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
   - c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
   - d) O documento visava a elucidar dúvidas.
   - e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais.* Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a).*

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. ______ beira do leito, assistiu _____amiga. Hora _____hora, minuto _____minuto, sempre _____espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à;
b) À – a – a – a – à;
c) A – a – a – a – à;
d) A – a – à – à – à.

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A;
b) À – A – A;
c) A – À – À;
d) À – A – À;
e) À – À – À.

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a;
b) à – às – à;
c) a – as – a;
d) a – às – à;
e) a – as – à.

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a;
b) a – às – a;
c) há – as – à;
d) à – às – à;
e) há – às – à.

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista/2009) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase. Mas em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio/2010) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a*. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE/2009) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies. As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à;
b) à – a – a;
c) a – à – a;
d) à – à – a;
e) a – à – à.

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a*, mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a*. Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies*. Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a*. Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior/2009) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.
b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.
c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.
d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.
e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a*. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a*. Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as*. Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a*. Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida*.

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a*. Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a*. Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____alguns dias, _____diretora apresentará _____algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a*. Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá*. O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*, esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a*. Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca*. Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a*. Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* por outro lado, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a)* ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, se justifica por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães*. Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a*. Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria*.

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

Vamos fechar o assunto com questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase?

(MTE – Cespe/2009) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho “a outros serviços básicos” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a*, por ser indefinido e por estar no masculino plural. Por isso, a assertiva está errada.

“Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família”, relatou.

16. O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Assertiva errada.

(IPAJM – Advogado/2010) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de ***semelhante ao que aconteceu****, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".*

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por àquilo que, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que*. Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando-se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está correta.

A seguir, exercícios sobre regência e crase.

1. Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

2. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

a) O desmatamento implica destruição e fome.
b) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
c) Jonas reside na rua das Marrecas.
d) Avisei-o de que devia partir.
e) Os ambientalistas assistiram a uma conferência.

3. **Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?**
   a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
   b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
   c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
   d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
   e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

4. **Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.**
   a) Perdoou nosso atraso no imposto.
   b) Meu pai perdoou ao pai.
   c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
   d) Vi-lhes os olhos na festa.
   e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

5. **(NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "... assistindo a um desses debates universitários..."; a regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:**
   a) O público acompanha a novela que gosta.
   b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
   c) As pessoas preferem TV a teatro.
   d) Nem todos aspiram cocaína.
   e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

6. **No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)" o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:**
   a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
   b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
   c) Não nos admirava ou obedecia.
   d) Ele nos avistara e evitara.

7. **(Anal. Judic./TRF) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:**
   a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
   b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
   c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
   d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
   e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

8. **Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.**
   a) Respondeu com mau humor à mãe.
   b) O injustiçado responde às calúnias.
   c) Os soldados responderam às balas.
   d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
   e) Respondi o que podia e o que não devia.

9. (TRF/Taq.-UFRJ) Entre as frases abaixo aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:

a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
e) Não lhe desobedecerei jamais.

10. (TCU-UnB) Quanto às exigências da norma culta, assinale a opção cujo texto está correto:

a) Embora seja capaz de dominar feras e de enfrentar tempestades, e esteja habituado a guerrear, a conquistar montanhas e abismos sem mostrar medo, o homem possui um inimigo que o aterroriza e do qual prefere nem pensar: a dor.
b) A ideia de sofrimento intenso e intolerável, à qual está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo do qual é necessário escapar de qualquer maneira.
c) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que associam a ela podem levar nesse resultado.
d) Uma grande dor pode provocar um espasmo coronariano, que leva ao infarto, ou causar um pico de hipertensão que, por sua vez, leve numa embolia pulmonar fatal.
e) Há casos que a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo a morte por suicídio.

11. (Ofic. Just./NCE-UFRJ) No texto, há três pronomes relativos corretamente empregados; assinale o item a seguir em que a construção com o pronome relativo está errada:

a) Agradecemos a Deus, a quem tudo devemos.
b) São bens a cujo lucro devemos nossa prosperidade.
c) Havia caminhos sem rumo definido, que passávamos por eles sem notar.
d) O comerciante, com cujo representante falei, fechou o negócio.
e) Foram inúmeras as dificuldades por que passei.

12. (Fiocruz/UFRJ) Observe o seguinte trecho:
"O projeto, que será estendido a mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde..."
A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:

a) a que também se vincularão mulheres e crianças;
b) de que também participarão mulheres e crianças;
c) em que também se incluirão mulheres e crianças;
d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças;
e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

13. (Escr. Pol.) O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro *cujo nome não sei...*
Das alterações processadas na oração sublinhada, aquela em que o pronome relativo não deve ser regido de preposição, como no exemplo acima, é:

a) _______ cujo nome pretendo não referir.
b) _______ cujo nome não consigo simpatizar.
c) _______ cujo nome prefiro não me lembrar.
d) _______ cujo nome não tenho a menor confiança.
e) _______ cujo nome não está associado esse fato.

14. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

15. Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

16. Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ___________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

17. Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.
b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

18. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

19. O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A.
b) À – A – A.
c) A – À – À.
d) À – A – À.
e) À – À – À.

20. Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a.
b) à – às – à.
c) a – as – a.
d) a – às – à.
e) a – as – à.

21. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a.
b) a – às – a.
c) há – as – à.
d) à – às – à.
e) há – às – à.

22. (Esaf/AFC) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

23. (Unirio) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____ alguns dias, _____ diretora apresentará _____ algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____ jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

24. (PUC) "Eu solto aos ecos da serra / Suspiros dessa saudade."
Caso substituíssemos ECOS por BRISAS, nos versos acima teríamos que usar a contração da preposição A com o artigo definido feminino plural AS, com o acento grave indicador de crase.
Indique a opção em que, de acordo com a norma culta, não ocorreria esta contração e, consequentemente, não apareceria o acento grave indicador de crase:

a) Agora vamos _____ últimas questões.
b) Os parlamentares corresponderam _____ expectativas dos seus eleitores.
c) Entregamos _____ alunas as entradas para o espetáculo.
d) Anteriormente _____ reclamações, o reparo do equipamento já havia sido providenciado.
e) O guia lembrava _____ crianças de que não deveriam afastar-se dele.

25. (TRF-UFRJ) A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente: O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ..... que se refere nossa carta de 13/01/1998, ... qual V. S$^{\underline{as}}$. não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta .... mais de um mês e, como de hoje .... três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.

a) à, à, há, a;
b) a, à, há, a.;
c) à, a, há, a;
d) a, à, a, há;
e) a, à, há, há.

26. O acento grave indicativo de crase não se aplica em "... mediante a exploração do trabalho escravo...:
Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

a) Segundo a exigência do leitor.
b) Andei a cavalo a trote.
c) Estive a caminhar pelo jardim.
d) O público assistiu a peças interessantes.
e) Ela escreve bem a máquina.

27. (Anal. Sist./TRT-Fundec) Se fosse dada ao trecho "...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar ..." a redação "... internos e externos à estrutura de produção da cana-de-açúcar...", haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, exceto em:

a) Decerto que à falta de investimento foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.
b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.
c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.
d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.
e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

28. Alternativa em que não pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

29. ______ beira do leito, assistiu ______ amiga. Hora ______ hora, minuto ______ minuto, sempre ______ espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à.
b) À – a – a – a – à.
c) A – a – a – a – à.
d) A – a – à – à – à.

30. Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente.

a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

31. A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhadanas passagens do texto, é:

a) "Eu tive desde a infância várias vocações".
b) "Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer".
c) "Há três coisas (...) para as quais eu dou minha vida".
d) Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual".
e) Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha".

32. A frase em que falta o acento indicativo da crase é:

a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.
b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

33. No período "A Eva coube o 'trabalho' do parto", os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no a inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:

a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

34. O uso do acento grave é facultativo em:

a) Ninguém escapa à sua origem.
b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.
d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

35. ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Gabarito

1. E
2. B
3. D
4. E
5. A
6. C
7. D
8. D
9. D
10. B
11. C
12. E
13. A
14. D
15. B
16. C
17. E
18. A
19. B
20. D
21. E
22. A
23. E
24. E
25. B
26. A
27. E
28. B
29. B
30. E
31. B
32. A
33. A
34. A
35. A

Capítulo 20

Pontuação

20.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento).** Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. **(TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:**
    a) Deixe-me, senhora.
    b) Dallas, 9 de julho de 1994.
    c) Aliás, isto é conhecido de todos.
    d) Espero, que ele venha.
    e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver essa questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou-se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha que decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

- **Caso 1 –** A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*;

1 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2 – Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3 – Muito bom dia senhora!

4 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do* banco) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

- **Caso 2 –** A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*;

5 – O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6 – Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7 – A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc*. ("... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes do *etc.*

O uso da vírgula antes de *etc*. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após *etc.* é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

> Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

- **Caso 3** – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**.

8 – Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.
9 – Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)
"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

- **Caso 4** – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*.

10 – Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11 – O bêbado andava isto é cambaleava.

12 – Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*...), retificação (*isto é, ou melhor*...) e situação (*afinal, então*...)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

- **Caso 5** – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas).

13 – Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14 – Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15 – Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16 – Saia imediatamente pois quero descansar.

17 – "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18 – "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19 – Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20 – A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá *antes* da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (*porém, contudo, entretanto, no entanto*) e conclusivas (*por isso, portanto, por conseguinte, assim*) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Questões que tratam de conjunções deslocadas na frase têm sido comuns nas provas de concursos públicos. Observe esta:

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.
b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e duas outras vírgulas pelo

motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos*...) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu conosco que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto*...). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

Agora que você já entendeu que as conjunções coordenativas devem vir antecedidas de vírgulas e que, se estiverem deslocadas, devem aparecer entre vírgulas, é hora de darmos um tratamento diferenciado à conjunção coordenativa que tanto aparece nas provas. Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam *alunos*, e o *diretor* os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o **E** unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Essa é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos que verificar as outras opções.

Observe uma questão elaborada pela Fundação Getulio Vargas, uma banca que é tradicional em relação à gramática:

2. O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar das orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: Você reparou que, na letra B dessa questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de

vírgula, **por possuir valor adversativo**? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo **e** apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em fases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por **Orçamento Participativo Digital**, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência, observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por* **Orçamento Participativo Digital**). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando*

Pinheiro Lago. Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto*...).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

- **Caso 6 –** Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*.

Obs. 1: { **Ordem direta no período simples**: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)

Obs. 2: { Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21 – Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.
22 – Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.
23 – Existe no meio rural uma violência estrutural.
24 – Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais$_{(,)}$ não existe país de primeiro mundo."

"Existe$_{(,)}$no meio rural$_{(,)}$uma violência estrutural."

"Geralmente$_{(,)}$ as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25 – Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26 – O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27 – Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28 – Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

“Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos.” (oração adverbial temporal desenvolvida)

“O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.” (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

“Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida.” (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público.”; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
b) isolar o aposto;
c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
d) indicar a supressão de uma palavra;
e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Agora, veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas:

6. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

> Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

7. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

- **Caso 7 –** A vírgula separa as orações adjetivas explicativas.

Pontue as frases a seguir:

29 – O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30 – João que é um grande homem ajuda a todos.

Ex.: em final de período.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos “Tejo” e “João”. Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

“O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha.”

“João, que é um grande homem, ajuda a todos.”

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

“Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa.”

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

8. O trecho “que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição” está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

- **Caso 1 –** Separa orações coordenadas.
  31 – Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.
  32 – Uns estudam; outros trabalham.

- **Caso 2 –** Separa os itens de leis, decretos, regulamentos.
  33 – Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:
  A) comunicação e expressão;
  B) estudos sociais;
  C) ciências.
  Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

1. **No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:**
   a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
   b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
   c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
   d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
   e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (U*m dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

20.3. Dois-pontos

E quanto aos dois-pontos? Você sabe utilizá-los? O sinal de **dois-pontos** pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34 – O professor disse:

- Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35 – Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36 – São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

A Fundação Carlos Chagas apresenta em suas provas belas questões sobre a utilização dos dois-pontos. Observe uma delas:

1. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.
Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

2. **Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".**

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

3. **O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.**

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

20.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

- **Caso 1 –** Isolam uma citação.

  37 – Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".
- **Caso 2 –** Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias.

  38 – Estamos no "hall" do hotel.

  39 – Ele era considerado "persona-non-grata".

  40 – Qual a "solucionática" desta problemática?

  41 – Achei-o muito "careta".

Comentários:

As “aspas” da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

- **Caso 3 –** Dar destaque a uma palavra ou expressão.
  42 – Diga-me “como” direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

- **Caso 4 –** Mostrar uma palavra com sentido irônico.
  43 – Você foi “brilhante” ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

Uma banca que costuma trabalhar com o uso das aspas é a Fundação Carlos Chagas. Observe uma questão de concurso:

1. **O emprego das aspas em algumas palavras do texto:**
   Algumas são exóticas também no sentido de “diferentes” ou “esquisitas”...
   Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser “imigrantes” inofensivas...
   ... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.
   a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.
   b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.
   c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.
   d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.
   e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44 – Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45 – Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, sugerindo ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

> Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. **Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.**

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

> *Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.*

2. **A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação — que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.**

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroia salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46 – “Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado.”

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

> Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

1. **Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (l. 2 e 3) por parênteses.**

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: “(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nessa frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Essa frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africana determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça$_{(,)}$ delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Vamos a questões de concursos anteriores.

1. **(NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:**
   a) destacam um esclarecimento do autor;
   b) separam o aposto do resto da frase;
   c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
   d) indicam fala do autor com o leitor;
   e) separam orações.

2. **(NCE-UFRJ/Aux. Necropsia) "... o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos..." as vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:**
   a) separar aposto e marcar enumeração;
   b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado;
   c) marcar enumeração e destacar um elemento;
   d) indicar inversão e separar aposto;
   e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

3. **(Ag. Telec. Eletric./TRT) "...** *acaba de inaugurar em Boston, Estados Unidos, um avançado laboratório***..."; o emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:**
   a) necessidade de destacar o termo mais importante;
   b) obrigatoriedade de separar as siglas;
   c) mostrar uma explicitação do termo anterior;
   d) destacar o vocativo;
   e) indicar um termo intercalado.

4. **(Técn. Judic./TRT) "O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro." As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:**
   a) indicar a presença de um aposto explicativo;
   b) destacar termos importantes do enunciado;
   c) separar os termos de uma enumeração;
   d) mostrar que os termos citados não são sinônimos;
   e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

5. **Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.", está INCORRETA a que foi feita na opção:**

a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
e) O futebol, que desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

6. Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.

"Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos."

(Revista *Veja*)

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:
a) 2, 4, 7, 8, 10, 14;
b) 1, 4, 5, 9, 11, 14;
c) 3, 5, 6, 8, 10, 12;
d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12;
e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

7. (PM – BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:
a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.
d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.
e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

8. Lidar com leis, processos demorados, cartórios e tribunais talvez não seja uma atividade comumente associada à nova economia. No entanto, poucas profissões foram renovadas e se tornaram tão necessárias ao bom funcionamento das novas empresas quanto o ofício do advogado. Além disso, embora a sociedade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios. Lidar com essa já é o campo de trabalho para muitas gerações.

(Gilson Schwartz, As *profissões do futuro*, São Paulo, Publifolha, 2000, p. 36)

Modificações propostas:

I. por se tratar de aposto explicativo, suprimir as vírgulas que isolam a expressão após "processos demorados". (l. 1)

II. inserir vírgula antes de "talvez" (l. 1) porque se inicia uma oração explicativa.

III. eliminar a vírgula após "No entanto" (l. 2) para não isolar circunstância.

IV. inserir vírgula após "americana" (l. 5) para isolar oração explicativa subsequente.

V. inserir vírgula após "burocracia" (l. 6), pois se trata de uma enumeração.

Para deixar o texto corretamente pontuado:

a) é necessário implementar as modificações I e II;
b) as modificações II e IV são necessárias;
c) somente a modificação III é necessária;
d) são necessárias as modificações III e IV;
e) apenas a modificação V é necessária.

9. **(TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Atente para as seguintes frases:**

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III;
b) I e II, somente;
c) II e III, somente;
d) I e III, somente;
e) III, somente.

Leia o texto para responder à questão 10.

As tendências concentracionistas e centralizadoras do capitalismo do mundo contemporâneo caminham na contramão da democracia e da república, (1) principalmente no que diz respeito à normatividade. Assegura-se o funcionamento regular às instituições, (2) e sua louvação é até exagerada, como se não fossem construções históricas. A política é largamente oligarquizada pelos partidos, e os governos tornam-se mais e mais opacos; (3) na maior parte das vezes a institucionalidade erige-se a partir de uma barreira à participação popular. Decisões cruciais que dizem respeito à macroeconomia e à vida cotidiana dos cidadãos e eleitores,(4) correm por fora das instituições da representação popular, até mesmo na sua instância máxima, que é o poder executivo. A democracia e a república são o luxo que o capital têm que conceder às massas, dando-lhes a ilusão de que controlam os processos vitais, enquanto as questões reais são decididas em instâncias restritas, (5) inacessíveis e livres de qualquer controle.

(Francisco de Oliveira, **Aula de abertura dos cursos na Faculdade de Filosofia da USP**, em 17.02.03,
in Política Democrática, Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, ano II, nº 5, maio de 2003, com adaptações)

10. **(AFC/CGU) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação destacados no texto, assinale a justificativa correta.**

a) (1) Usa-se a vírgula para isolar expressão que exerce a função de aposto.
b) (2) A vírgula é usada para separar orações coordenadas que têm o mesmo sujeito.
c) (3) O sinal de ponto-e-vírgula é empregado para indicar o início de uma citação.
d) (4) A vírgula é empregada após oração adjetiva restritiva.
e) (5) A vírgula indica omissão de palavras ou grupo de palavras.

11. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, EXCETO em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

12. (Anal. Planej. e Orç. – MPOG/Esaf) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(Paul Singer)

a) Se a expressão “à primeira vista” (l. 1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l. 4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l. 5, 7 e 8) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l. 6) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão “denominado sobras” (l. 9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

13. (MPU) *... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.*

Os dois-pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

14. **(Ofic. Cart. Policial)** *É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma "verdade*".
O fato de usarem-se aspas na palavra *verdade*, **ao final desse segmento do texto, indica que:**
a) a palavra está empregada com valor humorístico;
b) o autor pretende dar ao termo um novo significado;
c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade;
d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original;
e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

Gabarito

1. C
2. A
3. C
4. C
5. B
6. A
7. A
8. E
9. D
10. D
11. C
12. E
13. A
14. C

página deixada intencionalmente em branco

Parte 4

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Tipologia Textual

21.1. Os Modos e os Tipos de Texto

Modos de Texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre Tipologia Textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e argumentação. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

21.2. A Narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

21.2.1. As Modalidades da Narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. Romance: narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso
2. Crônica: é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia-a-dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. Conto: narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. Fábula: uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.

5. Anedota: narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. Lenda: história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.
7. Parábola: narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

21.2.2. Os Elementos da Narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

21.2.3. As Ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. Introdução

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Exemplo[1]: Texto1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. Desenvolvimento

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(s), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo!"*

---

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos (“A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.”) e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. (“O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.”)

3. Conclusão

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Exemplo: fechamento Texto 1

– *Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?*

– *Ah! – falou o índio – menino é merenda!”*

21.2.4. Personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo personagem se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

21.2.5. O Narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes (“nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando...”), uso do presente genérico (“sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade”), comentários sobre o fato narrado (“descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava”) ou até interpelando diretamente o leitor (“Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos”). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira (“Já contei algumas vezes esta história”) ou de terceira pessoa (“A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu”).

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em 1ª pessoa.*

Ex.: “Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama.”

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – ***discurso direto****,* ***discurso indireto*** *e* ***discurso indireto livre****. A seguir, a análise de cada um deles:*

➢ Discurso Direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: *"– O rio já encheu mais?* – perguntou a *mãe.*
– Chi, ta um mar d´água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

➢ Discurso Indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder", etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

➢ Discurso Indireto Livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não há indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Discurso Direto	Discurso Indireto
→ *pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa:* – *Quero dormir – disse a menina.*	→ *pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:* *A menina disse que queria dormir.*
→ *Tempos Verbais (ordenados em relação ao momento da fala)* *a) Presente do Indicativo* – *A situação é a mesma – afirmou o policial.* *b) Pretérito Perfeito* – **Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.** *c) Futuro do Presente* – **Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.** *d) Modo Imperativo* – **Não entre aí, disse a mãe.**	→ *Tempos Verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)* *a) Pretérito Imperfeito* *O policial afirmou que a situação era a mesma.* *b) Pretérito mais-que-perfeito* *O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.* *c) Futuro do Pretérito* *A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.* *d) Modo Subjuntivo* *A mãe mandou que não entrasse ali.*
→ *Frases Interrogativas Diretas* – *Tudo bem aí?* – **perguntou a** *mulher.*	→ *Frases Interrogativas Indiretas* *A mulher perguntou se estava tudo bem ali.*
→ *Pronomes Demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa* *(esta/este/isto; esse/essa/isso)* – **Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.**	→ *Pronomes Demonstrativos de 3ª pessoa* *(aquele/aquela/aquilo)* *O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.*

21.3. A Narração e os Tempos Verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto, há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido."

Lima,Jorge de. Calunga; O anjo.

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu/ engoliu/ mergulhou/ baixou/ tragou/ mergulhou/ soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do PRESENTE DO INDICATIVO no lugar do PRETÉRITO PERFEITO.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável."

Ângelo, Ivan; Bar. (adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração, a articulação dos seguintes elementos:

1. *Quem? → os personagens que se envolvem na trama;*
2. *Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos;*
3. *Onde? → o local onde se desenvolve o enredo;*
4. *Quando? → o momento em que se desenrolou a trama;*
5. *Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos;*
6. *Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos;*
7. *Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.*

21.4. A Narração e a Descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta."

Piroli, Wander; Crítica da razão pura.

Nesse trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

21.5. A Descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo."

Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos."

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

21.5.2. Os Tipos de Descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

21.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

➢ Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida."

Ramos, Graciliano; Baleia.

➢ Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires.(...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja."

Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz; A moralista.

21.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito *científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.*

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

21.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles,

acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata."

Lispector, Clarice; Feliz Aniversário.

21.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica."

Machado, Aníbal; Viagem aos seios de Duília.

21.6. A Dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos *explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.*

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo

submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

21.6.1.1. O Texto Informativo

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o ***texto informativo****. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.*

Ex.: ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do

singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

"O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou ***tese****), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apóiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.*

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1 – Introdução

Inicialmente faz-se a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a ***tese****.*

2 – Desenvolvimento

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de ***tópico frasal****.*

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3 – Conclusão

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB*
(Análise de um texto argumentativo)

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

→ ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo do autor é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

→ ***1º parágrafo de desenvolvimento****: o autor se propõe a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

- → ***2º parágrafo de desenvolvimento**: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- → ***3º parágrafo de desenvolvimento**: o autor inicia o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*
- → ***Conclusão do texto**: aqui, o autor retoma o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".*

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

21.6.3.1. Texto Didático

É *aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.*

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento."

Nogueira, A; Processamento da Entrevista.

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

21.6.3.2. Texto Preditivo

É o *texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.*

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias"– para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas." Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

21.6.3.3. Texto Polêmico

Nesse texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação."

Betto, Frei; Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

21.6.3.4. Texto Injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

21.7. Tipologia Textual – Esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto

	INTENÇÃO DO AUTOR	EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA		CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
NARRATIVO	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.		Verbos de ação. Conectores temporais.
DESCRITIVO	Caracterizar, qualificar cenas, personagens, etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.		Substantivos. Adjetivos.
DISSERTATIVO	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.		Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto)

1) ***Informativo****: Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc.* **(*)** *Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.*
2) ***Didático****: Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.*
3) ***Expositivo****: Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.*
4) ***Opinativo****: Também chamado de* **Argumentativo***. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.*
5) ***Polêmico****: Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.*
6) ***Injuntivo****: Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.*

21.8. Enunciados de Tipologia Textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir:

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso Direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos

Resposta: Discurso Direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso Indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso Indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso Direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso Indireto Livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso Direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso Direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa:

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele (a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO/ DESCRIÇÃO/ DISSERTAÇÃO):

1. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descritivo. O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

2. Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: Dissertativo. O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

3. "No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando

o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."

Comentários: Dissertativo. O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

4. Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

5. Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.

Comentários: Dissertativo. O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

6. "Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"

Comentários: Dissertativo, com características descritivas. Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

7. Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Comentários: *Dissertativo, com aspectos descritivos. O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.*

8. Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

9. Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.

Comentários: Dissertativo. O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

10. "Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infra-estrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos. O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições (Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante

algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente.). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

11. "Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."

Comentários: Descritivo. Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos (A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

12. "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."

Comentários: Dissertativo, com aspectos descritivos. Ainda que o texto apresente descrições (rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

13. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descrição com aspectos narrativos. O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

14. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários: Dissertativo. A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

15. A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: Descrição. As ações (A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre) são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

16. Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

Comentários: Dissertativo. O autor por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece?, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

17. "Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos (os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o

objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato, pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

18. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.

Comentários: Dissertativo. O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas".

19. As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.

Comentários: Dissertativo. O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – a incapacidade da ciência de atingir a verdade.

20. Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.

Comentários: Descritivo. O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

21. Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.

Comentários: Dissertativo. Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

22. "As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/ de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

23. Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

24. "Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que particular da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)

Comentários: Dissertativo, com características narrativas e descritivas. O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

25. Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/ a sua proeza e a sua maestria no ofício).

26. A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.

Comentários: Dissertativo. Defesa de tese. O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

27. O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

28. O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

29. A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O texto inicia-se com uma descrição (A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

30. Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.

Comentários: Dissertativo. Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

31. Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição (Rádio é mesmo uma coisa misteriosa), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

32. Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos. Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

33. A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.

Comentários: Dissertativo. Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

34. Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.

Comentários: Descritivo, com aspectos narrativos. Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

35. Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.

Comentários: Predominantemente narrativo, com características descritivas. Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

36. O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.

Comentários: Descrição. Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

37. O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.

Comentários: *Dissertativo, com características narrativas. Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.*

38. Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.

Comentários: *Dissertação. Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).*

39. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários: Dissertativo. Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

40. O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

41. Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.

Comentários: *Descritivo. Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.*

42. Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.

Comentários: Narrativo. Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

43. Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.

Comentários: Narrativo. Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto-de-vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

44. Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.

Comentários: Descritivo. Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

45. Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infra-estrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica

46. Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.

Comentários: Narrativo. Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é a de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

47. É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

48. Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas a suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-se a cabeça de som, cascalho e loucura.

Comentários: Descritivo. Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

49. Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.

Comentários: Dissertativo. Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

50. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Comentários: Narrativo. Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

51. Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Comentários: Descritivo. Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

52. E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.

Comentários: Descritivo. Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

53. Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.

Comentários: Narrativo. Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

54. Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" – mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

55. O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.

Comentários: *Dissertativo. Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").*

56. Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.

Comentários: *Descritivo. Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.*

57. O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: Dissertativo. O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

58. Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...

Comentários: Dissertativo. O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

59. Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

Comentários: Narrativo. O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés; Tirou os sapatos; Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

60. Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.

Comentários: Descritivo. Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

61. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.

Comentários: Descritivo. Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

62. Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.

Comentários: *Dissertativo. Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.*

Selecionamos algumas provas para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

PROVAS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que irá ilustrar esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão. Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo.
b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos.
c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos.
d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela/ Obteve com seus rogos/ Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Gabarito: letra A.

Você percebeu que esse texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isto: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Mas você sabe reconhecer um texto descritivo? **A descrição é** a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata. Veja um exemplo:

> "*O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo.*"
>
> Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

Observe como predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...). Sim, porque a descrição tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para... Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em *interrompê-la*, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc.

Ex.: "*Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.*"

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (*"minha mulher jogando paciência"*, *"minha filha no quarto treinando empostação de voz"*, *"a copeira servia à francesa"*).

Aqui, vale uma dica:

Uma boa maneira de se diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na **descrição**, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, por outro lado, tem-se o texto **narrativo**.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES 2009 – TÉCNICO – CESGRANRIO)

A era do tô me achando

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando". parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"
b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"
c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."
d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."
e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista/ encontrei uma amiga/ ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Gabarito: letra A.

Agora, o mais interessante sobre esse texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, e sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. Vamos conhecer a dissertação?

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...). O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

> No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

> Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

1. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) expositivo;
e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados...abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos...*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados... armados de espingardas e metralhadoras...umas quantas dezenas de pessoas feridas...*). Assim, podemos dizer que o primeiro parágrafo é predominantemente narrativo com aspectos descritivos.

Entretanto, no 2º parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixar transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a **intenção do autor**, seu *objetivo* ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **"No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
   a) um texto descritivo para um texto narrativo;
   b) a fala do narrador para a fala do personagem;
   c) um tempo passado para um tempo presente;
   d) um tempo presente para um tempo passado;
   e) a mudança de narrador.

2. **O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) narrativo moralizante;
   b) informativo didático;
   c) dissertativo opinativo;
   d) normativo regulamentador;
   e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 1): Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade

descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Gabarito: letra A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração se utiliza de verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Vamos voltar à análise da segunda questão?

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:
   a) narrativo moralizante;
   b) informativo didático;
   c) dissertativo opinativo;
   d) normativo regulamentador;
   e) dissertativo polêmico.

Questão 2):

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Vamos, então, falar sobre essa modalidade textual tão comum nas provas, que é o **texto dissertativo**, e conhecer suas subdivisões?

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão. Veja um exemplo de um texto retirado de uma prova elaborada pelo Cespe/UnB:

> Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.
>
> Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Perceba que o objetivo do autor não é opinar, defender sua tese a respeito de determinado assunto. Aqui, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos: o texto é dissertativo expositivo.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor? Pois bem, o texto tomado como exemplo é dissertativo expositivo/informativo.

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça. Veja mais um exemplo – esse retirado de uma prova elaborada pelo NCE:

> ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do *lixo*. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se vê é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo – pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos, não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **Texto Dissertativo Opinativo, t**ambém chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento. Veja um exemplo de uma prova elaborada pelo NCE:

> "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser **fato**, para ser **julgamento** – característica do texto opinativo.

Você percebeu, ao longo do texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor? Pois é, muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). Esses vocábulos podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento. Ao perceber que o autor os utiliza, você saberá que o texto é argumentativo. Veja mais um exemplo:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente,

> eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Ao utilizar pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), o autor emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, ele utiliza expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", que demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Tudo isso indica que o texto é dissertativo opinativo, ou argumentativo.

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, **Índia e países árabes** exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação. Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. **UNO Notícias**. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado;
b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10;
c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida/tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Gabarito: letra C.

> Critério arriscado
>
> O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.
>
> Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.
>
> Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.
>
> No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.
>
> Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.
>
> A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.
>
> Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.
>
> (**Jornal do Brasil**, 17/11/2002, p. A14.)

Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Ainda que a argumentação predomine – você deve ter percebido no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), em que o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como características narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o *episódio Pitt*.

Gabarito: letra C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

> Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.
>
> Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.
>
> E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.
>
> É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.
>
> Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências"
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória"
c) "A vida é cheia de tais convivas"
d) "Não, não, a minha memória não é boa"
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

Por outro lado, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Gabarito: letra B.

Mais um retirado de prova do Cespe/UnB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**.
Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas provas para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

QUESTÕES PROPOSTAS

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto II e III é:

a) verso / prosa;
b) poesia / informação;
c) sensibilidade / verdade;
d) vocábulos formais / vocábulos informais;
e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. **Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:**
   a) registro de fatos históricos em ordem cronológica;
   b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano;
   c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado;
   d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados;
   e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. **O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:**
   a) do passado para o presente;
   b) da descrição para a narração;

c) do impessoal para o pessoal;
d) do geral para o específico;
e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:
a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro;
b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este;
c) manifestar no discurso a opinião dos leitores;
d) expressar o ponto de vista do narrador;
e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:
a) comiseração;
b) remorso;
c) revolta;
d) desprezo;
e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:
a) "Quem nunca viu um menor abandonado?";
b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?";
c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?";
d) "Resolveria o seu problema?";
e) "(Resolveria) A injustiça social?".

TEXTO IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. **No título do texto V, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:**
   a) distinguir uma citação do resto do contexto;
   b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal;
   c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão;
   d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão;
   e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. **No título, os termos livre manifestação e vandalismo:**
   a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato;
   b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações;
   c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações;
   d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações;
   e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. **O texto V deve ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) dissertativo expositivo;
   d) dissertativo polêmico;
   e) dissertativo informativo.

***TEXTO V**: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna". (J. Spencer)*

***TEXTO VI**: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico".*

(J. Maisonrouge)

1. **A afirmação correta em relação aos textos VI e VII:**
   a) o texto 2 é narrativo enquanto o texto 3 é dissertativo;
   b) o texto 2 trata de tema menos amplo que o texto 3;
   c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial;
   d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais;
   e) os dois textos têm caráter descritivo.

TEXTO VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;

- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. **Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:**
   a) atualidade e credibilidade;
   b) objetividade e cientificismo;
   c) autoridade e sentimentalismo;
   d) suspense e negativismo;
   e) verdade e nacionalismo.

2. **A finalidade principal do texto VIII deve ser a de:**
   a) criticar as autoridades governamentais;
   b) denunciar a poluição ambiental;
   c) procurar aumentar o conhecimento do assunto;
   d) mostrar soluções para o problema do lixo;
   e) indicar os principais problemas do país.

3. **O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:**
   a) conselho;
   b) denúncia;
   c) acusação;
   d) crítica;
   e) elogio.

TEXTO VIII

A marca da morte nos cigarros

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. **O título do texto IX se justifica porque:**
   a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas;
   b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre;
   c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca;
   d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm;
   e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida;
b) em textos informativos não se usam abreviaturas;
c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta;
d) o texto pretende enfatizar o poder legal;
e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos tipos:

a) didático/informativo;
b) informativo/normativo;
c) normativo/publicitário;
d) publicitário/expressivo;
e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto IX, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão;
b) abordagem de algo desconhecido do leitor;
c) reduzida participação do autor do texto no enunciado;
d) conteúdo de hipotético interesse de leitores;
e) profunda interação com o leitor.

TEXTO IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível. Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo;
b) todo produto a ser anunciado requer isso;
c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto;
d) apela para o gosto estético do leitor;
e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário;
b) publicitário, informativo;
c) informativo, instrucional;
d) instrucional, didático;
e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor;
b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua;
c) didático, pois ensina o que é um outdoor;
d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor;
e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) O horóscopo é rico em previsões;
b) O livro didático é rico em ensinamentos;
c) O dicionário é rico em definições;
d) A bula de remédio é rica em informações;
e) O outdoor é rico em detalhes.

TEXTO X

Processamento da entrevista

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. **O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é:**
   a) 1º
   b) 2º
   c) 3º
   d) 4º
   e) 5º

TEXTO XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **O título dado à notícia é “Água insalubre”. Sabendo-se que “insalubre” significa “nocivo à saúde”, pode-se dizer que:**
   a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto;
   b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título;
   c) o adjetivo “insalubre” contradiz o conteúdo do texto;
   d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico;
   e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. **O texto lido poderia ser classificado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) normativo;
   d) preditivo;
   e) publicitário.

TEXTO XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se

de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. “Nada tem de poética a história que vou contar.”; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora;
b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância;
c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra;
d) o fato de a amendoeira ter sido decepada;
e) as lembranças da infância da autora.

TEXTO XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra. Eles só conhecem dois “nomes de números” propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: “É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!”

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar;
b) comprovar;
c) informar;
d) contradizer;
e) protestar.

TEXTO XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

35. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político;
b) expositivo de tom crítico;
c) informativo de base argumentativa;
d) descritivo de situação;
e) argumentativo de tema social.

TEXTO XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistemadedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor";
b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil";
c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena";
d) "Fico então com as desvantagens";
e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais;
b) descritivos;
c) narrativos;
d) dissertativos expositivos;
e) dissertativos argumentativos.

TEXTO XVI

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

TEXTO XVII

Arrependimento

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação
b) reprovação / aceitação
c) aprovação / reprovação
d) indiferença / arrependimento
e) neutralidade / reprovação

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing x tatuagens
b) realização X arrependimento
c) aceitação X condenação
d) primeira pessoa X terceira pessoa
e) narração X descrição

TEXTO XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. **A história narrada no texto da autora tem o papel de:**
   a) ilustrar um pensamento da autora;
   b) demonstrar a correção do pensamento da autora;
   c) mostrar que a preocupação da autora é universal;
   d) indicar que sua preocupação é válida;
   e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

TEXTO XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica

adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo;
b) narrativo;
c) informativo;
d) argumentativo;
e) descritivo.

TEXTO XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

2. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular;
b) informar;
c) explicar;
d) ensinar;
e) prever.

TEXTO XXI

Racismo, discriminação, preconceito... Colocando os pingos nos "is"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de

estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo;
b) publicitário;
c) didático;
d) informativo;
e) normativo.

TEXTO XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem

grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores;
b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores;
c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto;
d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores;
e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

Por trás dos links, as pessoas

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como "os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam de em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si. A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

*(**Dalton Martins** e **Hernani Dimantas**. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)*

1. O texto VI deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.
b) narrativo, somente.
c) narrativo-descritivo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

Texto XXIV

Critério arriscado

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a "internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto afeito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. ***As barbas do imperador: D. PedroII, um monarca nos trópicos.*** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

TEXTO XXVI

SECRETÁRIA – *Luís Fernando Veríssimo*

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala, travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo;
b) descritivo;
c) expositivo;
d) argumentativo;
e) conversacional.

TEXTO XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. **Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:**
   a) argumentativo;
   b) informativo;
   c) expositivo;
   d) descritivo;
   e) narrativo.

TEXTO XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **"No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
   a) um texto descritivo para um texto narrativo;
   b) a fala do narrador para a fala do personagem;
   c) um tempo passado para um tempo presente;
   d) um tempo presente para um tempo passado;
   e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois;
b) justificar a reação social contra a violência;
c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência;
d) mostrar a violência nas grandes cidades;
e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

TEXTO XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A auto-regulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo “peça para mamãe comprar” ou “faça como eu, use”.

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não;
b) proibir é melhor que educar;
c) educar é mais fácil que proibir;
d) educar é proibir;
e) proibir, segundo a lei.

TEXTO XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem "apagões" e "caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos.

O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo;
b) narrativo moralizante;
c) expositivo informativo;
d) argumentativo polêmico;
e) expositivo didático.

TEXTO XXXI

As raízes do Caráter Nacional

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) conversacional;
e) didático.

TEXTO XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar;
b) informar;
c) prever;
d) prevenir;
e) atemorizar.

TEXTO XXXIII

Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não-religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica;
b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças;
c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis;
d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral;
e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

TEXTO XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.
Analise os itens a seguir:

I. "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."
II. "Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."
III. "Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra"
IV. "Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas".

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II
b) III – IV
c) IV
d) II – III – IV
e) I – II – III – IV

TEXTO XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história

da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Que escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo;
b) didático;
c) publicitário;
d) instrucional;
e) normativo.

TEXTO XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia. De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica;
b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida;
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade;
d) citação de informações sobre determinado objeto;
e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta;
b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas;
c) indicam a presença de um texto em outro;
d) documentam uma paródia das palavras do poeta;
e) ironizam as belas palavras do poema.

TEXTO XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. **O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) argumentativo;
   d) expressivo;
   e) narrativo.

2. **Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:**
   a) a atenção às ações ou acontecimentos;
   b) a sucessão temporal;
   c) uso do pretérito perfeito do indicativo;
   d) a presença marcante de substantivos e adjetivos;
   e) pretende discutir, informar ou expor.

TEXTO XXXVIII

DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante.

Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003.

1. **Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só *não* se pode dizer que:**
   a) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui;
   b) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura;
   c) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara;
   d) o texto contém informações de interesse para todos;
   e) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

GABARITO COMENTADO:

Textos I e II

1. A incorreta é a letra d). Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. Resposta letra d). O texto "Protesto Tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra a), portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra b) não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra c), não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. Por outro lado, a letra d) diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. Letra b). Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. Letra d). O uso da primeira pessoal do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso, eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.
4. Letra b). Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").
5. Letra a). Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra a). As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. Letra d). O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. Letra a). O texto V é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra b), o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra c) não está correta porque só o primeiro argumento é a favor ao aparecimento das pichações, não os dois. Por outro lado, a letra d) extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra e) está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. Letra d). Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Texto VII

1. Letra a). A primeira linha do texto é reescrita na letra a), pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. Letra c). As letras a) e d) são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra b) extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra e) extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.
3. Letra b). O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. Letra c). Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra a) omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra b) extrapola o título. A letra d) contradiz o texto. A letra e), embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. Letra e). O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra a) não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra b) é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra c) é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra d) vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. Letra c). A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. Letra e). Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. Letra a). O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra b) apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra c), o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; Por outro lado, a letra d) confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra e) extrapola o texto.
2. Letra c). O texto que explica, expõe dados é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. Letra a). Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. Letra e). O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra e) contradiz o texto.

Texto X

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. Letra b). Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras a) e c). Quanto à letra d), o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra e) é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.
2. Letra b). O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grava problema – a água.

Texto XII

1. Letra b). O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto por duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. Letra c). O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. Letra b). O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. Letra d). Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2) Letra e). O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. Letra a). Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". Por outro lado, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2) Letra e). Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. Letra a). O texto XIX é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso –seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. Letra d). Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. Letra a). O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. Letra c). O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra d) é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. Letra d). A letra a) não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra b), não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra c), não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra d) está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra e), o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. Letra d).

Texto XXIV

1. Letra c). O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras a) e c). A letra b), ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra d) é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. Letra d). O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderna e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. Letra a). O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. Letra a). Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. Letra a). O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. Letra a). Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. Letra a). O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do artigo 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra d): a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. Letra c). A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. Letra d.

Texto XXXIII

1. Letra c). O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. Letra b). O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. Letra b). A intenção da autora é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. Letra c). Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra a), vale observar que

o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas b) e e). Quanto à letra d), não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.

2) Letra c). Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. **Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".**
   2) *Letra d). Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras a), b) e c), pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra e) apresenta perfil de texto dissertativo.*

Texto XXXVIII

1. **Letra d). Todas as características apresentadas na questão são de um texto informativo, exceto a de que ele apresenta informações que interessarão obrigatoriamente a todos. Trata-se de uma generalização excessiva.**

*** O texto 1 ao 15 foram retirados de provas elaboradas pela banca do Cespe/UnB**

Texto I

Até recentemente, o impacto que as atividades humanas tinham sobre o ambiente que nos cerca era relativamente limitado. Provinha da construção das próprias cidades, de estrada e da expansão da fronteira agrícola, que desmatou a Europa Ocidental nos últimos cinco séculos, como está ocorrendo hoje com a Amazônia.

O grande responsável pela degradação ambiental nos últimos cem anos, contudo, foi o uso crescente de energia. À medida que carvão e petróleo começaram a ser usados em grandes quantidades, os problemas ambientais aumentaram, como ficou evidente em acidentes e outros eventos ligados diretamente ao uso de energia.

As causas da degradação ambiental são muitas e incluem produção e uso de fertilizantes, emissões de mercúrio e de chumbo e outras, resultantes de atividades industriais. Entretanto, a mais importante delas é a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás). Cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono, a principal causa do efeito estufa, provêm dessa queima. Cerca da metade do petróleo derramado nos oceanos vem do seu transporte. Mais de 80% do enxofre (responsável pela chuva ácida) e um terço das emissões de partículas são provenientes das impurezas de carvão e petróleo.

Por essa razão, a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia. Será eliminando as causas que se poderão diminuir os efeitos. Soluções existem e elas dependem essencialmente do uso crescente de energias renováveis, como energia hidrelétrica e o uso de biomassa (que é o nome genérico dado à madeira e aos produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, da qual se podem produzir combustíveis sofisticados, como álcool). Além dessas, há ainda a energia dos ventos e a transformação direta da luz do Sol em eletricidade.

No mundo todo, a energia renovável representa 16% do consumo, mas a porcentagem é muito maior nos países em desenvolvimento, sobretudo no Brasil, onde atinge 60%.

É claro que o uso de combustível fóssil não vai desaparecer em um futuro próximo, mas é preciso preparar-se, porque as reservas conhecidas de petróleo e gás são finitas e não devem durar mais do que quatro ou cinco décadas. Muito antes disso, haverá escassez desses produtos e custos crescentes. A procura de alternativas energéticas deve começar agora.

(José Goldemberg. ***O Estado de S. Paulo****, 21/03/2000 (com adaptações).*

1. **Em relação ao texto I, julgue os itens abaixo:**
   a) O uso do pronome de primeira pessoa do plural na expressão "nos cerca" (l. 2) indica que o autor desenvolve um texto subjetivo, pessoal, opinativo, em que a impessoalidade e a neutralidade científica estão ausentes.
   b) Trata-se de um texto em que predomina a modalidade narrativa, pois o essencial é a focalização nos acontecimentos, nos agentes e nos cenários em as ações se desenrolam.
   c) Infere-se do texto que o desmatamento da Amazônia tem como causa a expansão da fronteira agrícola.
   d) A ideia central do texto está sintetizada no período das linhas 17 e 18 e no último período (l. 30-31).
   e) A argumentação do texto desenvolve-se com base na oposição: energia proveniente de combustíveis fósseis e de reservas finitas *versus* energia proveniente de fontes renováveis.

Texto II

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. ***Na fronteira do futuro****. Brasília: EDUnB, 1989. p.13)*
(com adaptações).

1. **Quanto à organização do texto II, julgue os itens a seguir.**
   a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
   b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.
   c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
   d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

Texto III

Merecemos uma chance

– Até amanhã.

Eram mais de 22 horas de uma segunda-feira quando me despedi de minha amiga e colega M. "Até amanhã", respondeu M. E no amanhã M. não estava mais dando duro em sua cadeira, linda e jovial como a cada dia, cumprindo, compromissos e agendando tarefas. No dia seguinte M. estava num hospital, com hematomas da cabeça aos pés, nariz quebrado, dentes amolecidos e hemorragia interna.

Acontece que entre o até amanhã e o amanhã a juventude e a jovialidade de M. deram de cara com três psicopatas em busca de diversão. Eles a levaram a Osasco, na Grande São Paulo, e bateram nela até cansar. M. foi abandonada numa estrada, seminua e ensanguentada, enquanto seus carrascos procuravam outra vítima, "mais nova que essa". Que tipo de pessoa é capaz de cometer uma brutalidade dessas? Não basta uma classificação psiquiátrica ou sociológica. Tente imaginar a alma de um sujeito assim, e o que se vê é um poço sem fim, o real em estado puro. O horror, o horror.

Certos tipos de crime são independentes da sociedade em que se inserem. Em países ricos ou pobres, em povos cultos ou ignorantes, materialistas ou religiosos, capitalistas ou social-democratas, entre suecos ou tanzanianos, sempre torturadores compulsivos, assassinos seriais, estupradores etc. de alguma maneira, isso faz parte da natureza humana.

Não se trata aqui de uma aposentada na miséria furtando remédios na farmácia (e provavelmente sendo presa). Estamos falando no crime como modo de vida. Existe gente que literalmente vive disso. Se quer dinheiro, rouba. Não para "matar a fome", mas para comprar a melhor cocaína e o último Honda. Se gente assim quer se divertir, junta alguns amigos do mesmo caráter e escolhe mulheres ao acaso no trânsito. Na mesma delegacia onde M. prestou queixa, estavam arquivadas 10 outras ocorrência iguais.

Para casos assim existe essa instituição chamada polícia. Polícia é um serviço público, pago com nossos impostos, e não a encarnação do mal, este papel simplista que intelectuais, jornalistas e artistas costumam lhe reservar. Seu dever é proteger os não criminosos dos criminosos. Mas a polícia não está cumprindo seu papel. Há uma guerra nas ruas. É um assalto dos marginais ao resto, a tão decantada classe trabalhadora. É na periferia das grandes cidades que esses degenerados fazem suas primeiras vítimas. Assassinatos, crimes sexuais, roubo, tudo acontece primeiro e pior em bairros populares.

Qual a solução? Educação? Sim, mas... Um marmanjo que escolhe suas vítimas ao acaso não precisa exatamente de educação. Aliás, muitos criminosos têm educação esmerada, e até mesmo, dinheiro. São violentos porque são.

Policiamento? Óbvio. Mas no Brasil a segurança da população não é prioridade. O salário dos policiais foi enterrado no último prejuízo do Banco do Brasil. a verba das armas foi distribuída entre cabides de empregos de prefeituras falidas. Sem estrutura, paralisada pela burocracia, a polícia brasileira não protege a sociedade de seus criminosos. É o tipo de problema que parece não ter solução. Mas pode ter. Temos que buscar opções, e não apenas chorar o sangue derramado. O importante é que M. não seja mais atacada por psicopatas sem freios. Nem N., nem O., nem P. Nós, os não criminosos, merecemos uma chance.

*Dagomir Marquezi, **Exame**, p.126, 17/12/1997 (com adaptações).*

1. **A compreensão de um texto decorre de vários fatores. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem utilizado pelo autor, julgue os itens a seguir.**
   a) O texto é eminentemente dissertativo, apesar de conter trechos narrativos.
   b) O primeiro parágrafo reproduz, em discurso direto, as últimas palavras que o autor ouviu de M. na noite anterior à morte de sua amiga.
   c) Há, no segundo e no terceiro parágrafos, passagens descritivas relativas à vítima e aos seus assaltantes.

Texto IV

A conflitante formação de valores das novas gerações

A família tem sido considerada a célula-base da sociedade; ela concebe e desenvolve novos indivíduos, reproduzindo e alterando valores sociais, das mais variadas formas. A ela é confiada a responsabilidade de formar gerações. Questiona-se, entretanto, se a família estaria, realmente, desempenhando esse papel e formando gerações moral e eticamente saudáveis, ou delegando essa responsabilidade a terceiros, arriscando-se a produzir conflitos dessa ordem consigo mesma.

Faz-se necessário verificar que a dinâmica social que enfrentamos impingiu-nos a transferir o papel de criação de nossos filhos às creches e escolas, bem como a diminuirmos nosso tempo de contato com eles, resultando prejudicada a transferência direta de valores de uma para outra geração.

Tende a ocorrer, então, uma padronização nos valores dos novos seres, uma vez que, em cada faixa social, predomina um código ético e moral distinto e bastante definido. Ainda que, por vezes, estes se mesclem, a tendência para uma massificação, quer de grupos ou global, cujo controle nos foge, é inevitável.

A consequência de uma relação social como a descrita, no âmbito da família que carece de tempo de convívio e de ideias comuns, é a suscetibilidade ao rompimento brusco da intimidade familiar, devido a confrontos entre pessoas que, embora ligadas pelo mesmo sangue, não aprenderam juntas os caminhos e o valor da vida. Pode ocorrer, então, o surgimento de uma geração que ficará à mercê de conceitos sociais pluralistas os quais, embora preparem a família para enfrentar e reproduzir a sociedade, não lhe garantem a transferência dos valores entre as gerações.

André Felipe G. Martins. ***Desmistificando a redação.***
Florianópolis: Palloti, 1997. p. 64 (com adaptações).

Texto V

Geração liberal – aplauso ou degola?

Às vésperas do terceiro milênio, labirintos misteriosos da ciência e doenças outrora incuráveis vêm sendo desvendados. Mas, à medida que se desenvolve, o século da urgência expõe à guilhotina famílias inocentes, desnorteadas com o constante processo de mudanças sociais por que passamos.

Depois do período de ditadura militar brasileiro, de 1964 a 1979, o excesso de liberdade e a falta de rigidez na instrução dos filhos surgem como consequência da repressão e do autoritarismo que os pais vivenciaram décadas atrás. As não raras cenas de hoje de violência e injustiça também contribuem para a degradação da família. Habituadas ao cotidiano de assaltos, brigas e sequestros, as crianças levam para dentro dos próprios lares atitudes agressivas – espelho do mundo moderno.

Grande parte dessa culpa atribui-se, ainda, à necessidade de nossa era consumista, que mantém os pais longe de casa, pois o trabalho, colocado em primeiro plano, absolve-lhes bastante tempo. Para compensar a carência afetiva a que estão sujeitos seus filhos, os pais tentam, por meio de dinheiro, recuperar a integração em casa; compra-lhes brinquedos, roupas e calçados da moda.

Assim, o progresso tecnológico, com um riso irônico, lega aos homens seus inventos mirabolantes, mas debocha do crescimento desordenado e rápido de uma sociedade contraditória, que se moderniza cientificamente, mas regride no âmbito dos valores morais. É preciso que se descubra o que torna o homem inerme diante de tal situação, para que se possa resgatar a união e a identidade da instituição família, pois ainda há tempo para se evitar a degola da mesma.

Lisiane Schneider. ***Desmistificando a redação****. Florianópolis: Palloti, 1997. p. 75 (com adaptações).*

1. Confrontando a tipologia textual e as ideias dos textos V e VI, julgue os itens a seguir.

a) Os dois textos dissertam acerca do mesmo assunto, qual seja, o conflito familiar na educação das novas gerações.
b) Ambos os textos estruturam-se com um parágrafo introdutório, de âmbito geral, dois blocos em que se enfocam desdobramentos do tema e um parágrafo conclusivo, em que se arrematam as ideias já apresentadas.
c) Enquanto o texto IX focaliza o assunto sem detalhar o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscrevendo-se à realidade brasileira da segunda metade do século XX.
d) Há em comum aos dois textos o argumento de que a diminuição do tempo de permanência dos pais com os filhos é um dos fatores responsáveis pelo aumento de conflitos.

Texto VI

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a "terra que o viu nascer". Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. para isso ia até o crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do "seu" rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a "Aurora, com seus dedos rosados, abrisse caminho ao louro Febo", ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse e tom chocarreiro: "Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?"
Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Lima Barreto. ***Triste fim de Policarpo Quaresma****. Rio de Janeiro: Record, 2ªed., 1998, p.17-8.*

1. No que diz respeito à tipologia textual, assinale a opção incorreta.

a) Apesar de conter passagens narrativas, o texto é fundamentalmente uma descrição de Policarpo Quaresma.

b) Há, no texto, três ocorrências de discurso direto.

c) Em "do Amazonas em face da do Nilo" (l. 26-27), o vocábulo **extensão** é subentendido.

d) Na linha 29, o trecho entre aspas não se identifica com o estilo predominante no texto. selidade brasileira da segunda metade do o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscr

e) A expressão "louro Febo" (l. 29) é uma alusão ao **Sol**.

Texto VII

O anônimo

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que, a experiência já lhe ensinara, certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar, o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e a nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões, nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: "Descobri teu segredo.". Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. "Todos acham que você é um homem sério, correto", dizia a carta. "mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo. Você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você".

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isto, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um

trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto – e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isto nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela mas inconspícua letra de imprensa: “Descobri teu segredo.”

Moacyr Scliar. ***Correio Braziliense****, Caderno Dois, p. 2, 21/12/1997 (com adaptações).*

1. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem do texto, julgue os itens seguintes.

a) A história acerca das cartas anônimas, conforme contada pelo autor, apresentando-se na forma de uma narrativa curta, densa, exemplifica o que é conhecido por conto.

b) Os trechos registrados entre aspas no texto estão dispostos na forma de discurso indireto.

c) As passagens descritivas são predominantes nos quatro últimos parágrafos.

Texto VIII

A OCASIÃO DEFEZ O LADRÃO

Chácaras sempre foram lugares de pequenos furtos. Pás, enxadas, rastelos, galinhas, porcos e cavalos costumam desaparecer mato a dentro e como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio urbano, a população rural costuma dar por encerrado o assunto.

Mas como nem todo mundo é todo mundo, o caseiro Raimundo das Chagas não se contentou em ver desaparecer do quintal do patrão, no Lago Oeste, um carrinho de mão que usava para carregar adubo. Era um veículo velho, rodas desgastadas e desajeitado, que costumava ranger quando convocado ao trabalho.

Desapareceu, no mesmo dia, um botijão de gás. Pois carrinho e botijão sumiram entre o entardecer e o dia claro. Com certeza, saíram um furto sobre o outro.

Raimundo foi criado para ver as coisas sempre no lugar, com um sentimento de justeza raro nesses dias. Resolveu sair a esmo, conversando nos botecos, perto das mesas de sinuca, relatando – com falsa ingenuidade – o sumiço do carrinho de mão.

Soube num quiosque bem mais adiante, quase chegando no Poço Azul, que um rapaz de nome João estava vendendo um botijão de gás. O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.

Não passou meia hora e Raimundo chegava à casa de João, um barraco descascado, de um rosa pálido e manchado, que um dia foi pintado de cal misturada com um pouquinho de tubo xadrez vermelho. O carro de mão encostara-se perto da porta da cozinha e o botijão podia ser visto do outro lado, quase beirando o poço.

João estava lá ouvindo rádio sentado sobre uma tora de madeira. Raimundo não planejou nem avaliou o risco da empreitada. Aproximou-se do moleque – porque o rapaz era franzino, pouco mais que um menino –, levantou a voz apenas um tom acima do habitual, pegou o garoto pela orelha, como faz um pai à moda antiga, e o obrigou a levar o carrinho de mão e o botijão, sete quilômetros acima, até o lugar de onde havia sido tirado.

Não falou muito, não deu lição de moral, tão inevitável numa situação dessas.

O pequeno ladrão obedeceu, pálido, resmungando alguma coisa bem baixinho – não se sabe o quê.

Muitos os viram passar, subindo a ladeira que margeia o Parque Nacional, na DF-001, mas quase ninguém supôs que ali se aplicava um castigo educativo.

– Nunca mais ele mexe no que é dos outros, repete Raimundo nas poucas vezes em que fala do assunto.

A lição parece ter servido. Desde então não mais se teve notícias de furtos naquelas proximidades.

Caderno Cidades: Coisas da vida ***Correio Brasiliense****, 26/1/1998 (com adaptações).*

1. Quanto à tipologia textual apresentada, assinale a opção incorreta.

a) "A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO" é um texto predominantemente narrativo.
b) No primeiro parágrafo, ocorre uma passagem dissertativa: a reflexão acerca dos crimes contra o patrimônio urbano e rural.
c) As indicações "Lago Oeste" (l. 6), "Poço Azul"(l. 14) e "Parque Nacional" (l. 31) não são suficientes para se concluir que o episódio narrado é um fato verídico.
d) A descrição do ladrão, feita pelo autor, encontra-se, principalmente, nos parágrafos quinto e sétimo.
e) O penúltimo parágrafo, iniciado por um travessão, evidencia a presença de um diálogo, ratificando aquele insinuado no parágrafo oitavo.

Texto IX

Esta promissora América Latina

Em sua posse no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o embaixador Sérgio Amaral reafirmou o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras. Ficou claro para todos que ele expressava uma posição de governo, enfatizada pelo presidente da República, em uma demonstração de que o espírito das autoridades federais está inoculado pela causa e de que a compreensão do que significa uma ação coordenada, visando à inserção do Brasil na economia internacional, começa a se disseminar. Entre outras coisas, o ministro declarou: "Nossa prioridade é o MERCOSUL".

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos, particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e é uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes. Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.

Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização. O governo federal não deve fechar-se sobre o MERCOSUL. Precisamos assumir o papel geopolítico de liderança em toda a América do

Sul, até porque nossa condição diferenciada no contexto mundial facilita a captação de capitais internacionais, para financiar, aqui, operações dessa natureza. A infra-estrutura de transportes, geração de energia e telecomunicações e as riquezas do subsolo estão esperando por investimentos. Se não os fizemos, outros farão.

Emílio Odebrecht. ***Ícaro Brasil****, nov/2001, p. 28-30 (com adaptações).*

1. Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 14.

a) No primeiro parágrafo, fica explícita a disposição do governo em enfrentar o desafio do aumento das exportações brasileiras, prioritariamente junto aos países que compõem o MERCOSUL.
b) No segundo parágrafo, alude-se à ampliação dos limites do mercado, de forma a abranger todo o continente sul-americano, e levantam-se algumas estratégias de ação para viabilizar esse propósito: redução dos juros, aumento da disponibilidade de recursos, reforma tributária, aperfeiçoamento da legislação trabalhista e ampliação e melhoria da infra-estrutura de transportes.
c) O terceiro parágrafo, predominantemente narrativo, apresenta o ponto de vista do narrador acerca do dinheiro, da sabedoria dos antepassados e das estratégias empresariais do governo africano para com o petróleo.
d) O quarto parágrafo descreve o vasto mercado para a exportação da América do Sul, além do MERCOSUL, o papel geopolítico de liderança brasileira na região sul-americana, a condição diferenciada do Brasil no contexto mundial e a infra-estrutura brasileira de transportes, de geração de energia, de telecomunicações e de tecnologia.
e) Nesse texto, eminentemente dissertativo, o autor discute o assunto do incremento das exportações brasileiras na América do Sul, apresentando vários argumentos que teriam, em tese, o intuito de fazer o leitor partilhar do seu ponto de vista, que está resumindo na última ideia do texto: "Se não o fizermos, outros farão".

Texto X

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.
Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.
E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.
É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

1. No segundo parágrafo do texto, o autor usa o exemplo de quem passa a vida "na mesma casa de família" para reforçar sua ideia de que:

a) a convivência rotineira favorece as lembranças de pessoas e fatos.
b) ele próprio poderia ser um conviva de muito boa memória.
c) a vida familiar faz lembrar somente as circunstâncias, e não os fatos.
d) viver em casa de família ou em hospedarias faz mal à memória.
e) viver em família com seus eternos móveis e costumes descansa a mente e estimula a memória.

2. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto.

a) "Há dessas reminiscências".
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória".
c) "A vida é cheia de tais convivas".
d) "Não, não, a minha memória não é boa".
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Texto XI

Miss Dollar

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas, por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do roastbeef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (...) O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se-lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro. (...). A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. (...)

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica. (...) Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar. Quem a achou e quiser levar à rua de Matacavalos no. ..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: De tout mon coeur."

Todas as pessoas que sentiam necessidade urgente de duzentos mil-réis, e tiveram a felicidade de ler aquele anúncio, andaram nesse dia com extremo cuidado nas ruas do Rio de Janeiro, a ver se davam com a fugitiva Miss Dollar.

Machado de Assis. ***Contos: uma antologia****, v. I, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123-5.*

1. Considere que parte dos quatro primeiros parágrafos do fragmento desse conto seja retirada, desaparecendo, portanto, as ideias ali expressas e permanecendo desse trecho apenas o período final do quarto parágrafo — "O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:". Nesse caso, é correto afirmar que o restante do texto ficará:

a) incompreensível.
b) muito prejudicado por perda de informações sobre o perfil da heroína.
c) sem a apresentação de outras personagens que participam da história.
d) sem a informação de que a cadelinha galga era a heroína da história.
e) mais curto apenas, sem perda de qualquer informação importante para a história.

2. O primeiro parágrafo do texto mostra que o autor pretende:

a) não apresentar a heroína, para criar mistério.
b) fazer longas digressões, para criar suspense.
c) encher o papel de ideias inúteis para a história.
d) apresentar logo a heroína e iniciar a ação.
e) hesitar todo o tempo que for possível.

3. O segundo parágrafo do texto consiste principalmente em uma descrição:

a) de personagem secundária.
b) de personagem principal.
c) de alguém que não é a heroína.
d) do local onde vive a heroína.
e) da vilã da história.

4. O autor do texto manifesta opinião pessoal no(s) trecho(s):

I. "Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber".
II. "publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa".
III. 'Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado'.

Assinale a opção correta.

a) Apenas um dos itens está certo.
b) Apenas os itens I e II estão certos.
c) Apenas os itens I e III estão certos.
d) Apenas os itens II e III estão certos.
e) Todos os itens estão certos.

Texto XII

Globalização

A globalização começou no dia em que um anônimo primitivo, em alguma parte do continente ainda sem nome, movido por um sentimento de curiosidade, caminhou além dos limites conhecidos por sua tribo e encontrou um grupo de desconhecidos, com o qual entabulou algum tipo de comunicação. A partir daquele momento, os homens nuca mais pararam de caminhar, de olhar ao redor e de integrar-se em um processo de globalização cada vez mais amplo.

Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, esse processo se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo. O conhecimento das informações, o acesso às coisas e a influência do poder ficaram internacionais e chegam ao mesmo tempo em todas as partes. Globalização é essa "simultaneidade totalizante", que se instalou sem uma integração entre os homens. Para surpresa de todos que observam o mundo global, a globalização torna iguais os seres, não importa o grupo a que pertençam, mas faz com que dentro de cada grupo as pessoas sejam mais diferentes entre elas do que no passado.

Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. A globalização é um processo de disseminação das ideias, da cultura e dos objetivos sociais dos Estados Unidos. No lugar de globalização, há uma ameriglobalização. A melhor prova disso é que esse país defende a abertura comercial, mas fecha suas fronteiras e toma medidas protecionistas sempre que necessário.

Cristovam Buarque. ***Admirável mundo atual – dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado.***
São Paulo: Geração Editorial, 2001. p. 29 (com adaptações).

1. **Analisando a tipologia do texto e a síntese das ideias nele desenvolvidas, assinale a opção incorreta.**

a) O primeiro parágrafo apresenta o mais remoto indício da globalização, título do texto, de forma expositiva, sem haver posicionamento explícito do autor frente aos acontecimentos.
b) O segundo parágrafo mostra a evolução do processo, em uma retrospectiva histórica, desde o final do século XV, tempo e, que a influência europeia no mundo se fez marcante, até o século XIX, quando as informações chegavam a diversos lugares do mundo "em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo".
c) No terceiro parágrafo, o autor, de forma descritiva e privilegiando a apresentação do quadro global em vários pontos do planeta, discorre a respeito do processo de total simultaneidade, instalada sem uma integração entre os homens.
d) No quarto parágrafo, o autor desmistifica a visão corrente de que a globalização é um processo neutro de internacionalização, exemplificando com a atuação da sociedade norte-americana perante o mundo.
e) Em todo o texto predomina a estrutura dissertativa, por meio da qual o assunto é abordado, em linguagem objetiva e referencial, obedecendo a um viés cronológico, do passado ao presente.

Texto XIII

O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça, cumprindo seu papel como um dos principais instrumentos de garantia aos Direitos Universais do Homem.

Não importa se vítima ou agressor: o periciado tem o direito de ser visto e respeitado como homem, sendo examinado em ambiente neutro, sem a presença de estranhos, devendo sentir-se seguro e livre de coações. Enfim, contar com total liberdade para relatar sua versão dos fatos. Por sua vez, o médico-legista deve exercer seu mister livre de constrangimentos, coações ou pressões de quaisquer espécies, mantendo o respeito incondicional pelo homem.

Para deixar mais claro: a própria Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002, veda ao médico a realização de exames médico-periciais de corpo de delito em seres humanos no interior dos prédios e(ou) dependências de delegacias, seccionais

ou sucursais de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios. Proíbe, ainda, exames de corpo de delito em seres humanos contidos por algemas ou por qualquer outro meio — exceto quando o periciado oferecer risco à integridade física do médico-perito.

Como ficaria a posição do legista, trabalhando no interior de delegacias policiais, quartéis ou casas de detenção, repleta de policiais, caso assistisse à violação dos direitos humanos? Seria uma simples testemunha ou um perito médico, com obrigação legal de relatar os fatos? Um legista não é (e não pode ser visto como) testemunha ou cúmplice dos fatos.

Nunca, jamais, devem acontecer ocorrências que levem o periciado a confundir a figura imparcial e isenta do médico-legista (interessado na busca da verdade, por meio da prova técnica) com o aparelho repressor do Estado. Sua função é descrever, por meio da observação atenta e minuciosa, os fatos ocorridos, interpretando-os para a justiça, com seus conhecimentos de medicina.

Internet: <www.bioetica.org.br> (com adaptações).

1. A partir do texto, assinale a opção que resume, corretamente, a ideia do parágrafo correspondente.

a) primeiro parágrafo – apresentação de função, característica e objetivo dos laudos médicos-periciais.
b) segundo parágrafo – relato da necessidade de agressores e vítimas descreverem as versões dos fatos, responsavelmente.
c) terceiro parágrafo – narrativa sintética dos princípios da Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002.
d) último parágrafo – argumentação imparcial em defesa da isenção dos médicos-legistas.

Texto XIV

Tempo e artista

Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso
Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebata-lhe a garganta
O velho cantor subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar, montando
O dorso de exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito.

Chico Buarque de Holanda. Para todos.
SONOPRESS, BMG, Ariola Discos Ltda.

1. Considerando as ideias do texto, é correto afirmar que o autor

a) apresenta o tempo como um inimigo implacável da carreira do artista.
b) mostra divergências existentes entre a imaginação do artista e a ação do tempo.
c) relata acontecimentos vividos por um artista através dos tempos.
d) sustenta que, na sua imaginação, a estrela do espetáculo é o tempo, e não o artista.

Texto XV

Lembrei-me daquele começo de campanha e do seu esforço para conseguir uma notinha. Você, que nunca foi jornalista, acionou a imprensa como nós todos juntos não conseguimos. No início, cheguei a ouvir: "Mais velho do que a fome só o Betinho". Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia. Você se impôs e nos pôs a serviço de sua causa.

Algumas pessoas o classificavam como assistencialista, idealista, utópico, querendo dizer que não passava de um sonhador. Como bom mineiro, você ria. Elas não percebiam que você sabia que não ia abolir a fome nem erradicar a miséria. O que queria era tirar o país do conformismo, passar da indignação à ação, mostrar que a fome e a miséria são um escândalo. O que você quis foi derrotar a razão cínica e substituí-la por uma razão ética.

Zuenir Ventura. Como imaginar que dessa vez era pra valer? In: Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 216 (com adaptações).

1. Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

a) No primeiro parágrafo do texto, o autor narra o empenho de uma pessoa para instituir uma campanha de combate à fome e à miséria.
b) No segundo parágrafo do texto, o autor estabelece uma oposição entre dois tipos existentes de "razão".

GABARITO:

Texto I

a) Errada. O fato de o autor utilizar-se da 1ª pessoa do plural (nos) é uma forma de ele se incluir no texto, eis que se trata de problema que atinge a todos, mas não pode ser considerado um indício de que o texto seja pessoal, subjetivo.
b) Errada. No texto, há predominância da modalidade dissertativa – ele discorre sobre a questão energética.
c) Certa. Na linha 3 ao mencionar que a expansão agrícola desmatou a Europa Ocidental, indica que o mesmo aconteceu com a Amazônia, como se pode observar pelo trecho "como está ocorrendo hoje com a Amazônia".
d) Certa. De fato, a tese do texto é "a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia". Tal informação retorna ao final do texto.
e) Certa. O texto analisa o problema da energia cuja reserva tem fim e sugere o investimento em energias renováveis.

Texto II

1.

a) Errada. A argumentação do texto não se estrutura em torno de três textos, mas de dois: o eixo científico e tecnológico e o humanista.
b) Certa. De fato, essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada."
c) Errada. O texto é de fato predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (exemplos) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.
d) Certa. Tal afirmativa reescreve a tese do texto, podendo, portanto, ser sua continuidade.

Texto III

1.

a) Certa. Ainda que apareçam trechos narrativos-descritivos, em que se relatam acontecimentos para ilustrar a tese, o objetivo maior do texto é o de discorrer sobre o crime como modo de vida.

b) Errada. Trata-se de discurso reproduzido de forma direta, por meio da utilização de aspas e de verbo elocucional ("respondeu M."). Entretanto, o texto não indica que tenham sido suas últimas palavras antes de sua morte, mas sim antes de ser hospitalizada.

c) Errada. De fato, há trechos descritivos, mas relativos às vítimas, não aos assaltantes.

Texto IV e V

1.

a) Certa. Os textos tratam do mesmo tema.

b) Certa. Ambos os textos seguem a estruturação de um texto dissertativo padrão: introdução com apresentação do tema e parágrafos de desenvolvimento seguidos de um parágrafo final conclusivo.

c) Certa. Apenas o texto V trata do tema situando-o em relação ao tempo ("às vésperas do terceiro milênio") e espaço – o Brasil.

d) Certa. Além de os textos tratarem do mesmo assunto, eles o analisam sob o mesmo enfoque – a ausência dos pais e os conflitos por ela gerados.

Texto VI

1. Resposta letra b). A letra a) está correta – o objetivo maior do texto é caracterizar Policarpo Quaresma. Ainda assim, há passagens narrativas, principalmente nos 2º e 4º parágrafos. A letra c) está igualmente correta, eis que a presença do artigo na contração "da" em "em face da do Nilo", pressupõe o substantivo subentendido. A letra d) está correta, pois o trecho apresenta uma linguagem mais arcaica, estilo que não predominou no texto. A letra e) de fato indica uma alusão ao Sol. Já a letra b) está errada, pois não há três ocorrências de discurso direto no texto: há somente duas, uma na linha 35 e outra na linha 41.

Texto VII

1.

a) Certa. De fato, essa é uma narrativa curta, narrativa curta e concisa em torno de um único núcleo: a correspondência para Eduardo.

b) Errada. As aspas são o indício de que o discurso utilizado pelo narrador é direto.

c) Errada. Nos quatro últimos parágrafos, o que predomina é a narração.

Texto VIII

Resposta letra e)

a) Certa. A intenção maior do texto é relatar acontecimentos: a história do caseiro Raimundo das Chagas.

b) Certa. O autor inicia sua narrativa fazendo considerações, observações pessoais ("como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio"), mas do 2º parágrafo em diante inicia o seu relato.

c) Certa. O fato de o autor mencionar localidades que existem não faz de sua narrativa um acontecimento verídico.

d) Certa. Nos parágrafos 5 e 7, o narrador descreve o ladrão ("o rapaz era franzino, pouco mais que um menino", ("O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.").

e) Errada. Não há diálogo, o que se vê aqui é um pensamento do personagem.

Texto IX

a) Certa. A alternativa é a reescritura do início do texto ("o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras"; "Nossa prioridade é o MERCOSUL".).
b) Certa. De fato, o objetivo do 2º parágrafo é de enumerar a agenda de definições e atos do governo federal, devidamente reescritas na alternativa.
c) Errada. O terceiro parágrafo não narra, ele discorre, discute um assunto por meio de um exemplo.
d) Errada. O quarto parágrafo é dissertativo, ele não descreve, mas sim discute um assunto o vasto mercado da América do Sul.
e) Certa. De fato, a tese do texto vem explicitada no seu final, quando o autor alude à necessidade de se realizarem de imediato ações de incremento às exportações.

Texto X

1. Letra a). No texto, o autor diz que "A quem passe a vida na mesma casa de família, ... é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição."
2. Letra b). Todas as outras alternativas são exemplos de trechos dissertativos, abstrações, conceitos. Somente a alternativa b) relata um acontecimento da vida do narrador.

Texto XI

1. Letra d). A supressão dos parágrafos descritivos não prejudicaria a compreensão da história, daí eliminarmos as alternativas a) e b). Quanto à letra c), vale observar que os parágrafos descrevem apenas uma personagem – sua heroína. A letra e) vai além da realidade, ao julgar que tais parágrafos apresentam informações sem importância para a história. A resposta correta é a letra d), pois o objetivo dos parágrafos era o de descrever a personagem principal do texto.
2. Letra d). Ainda que o autor não apresente de imediato a heroína no texto, percebe-se que sua intenção inicial era a de apresentá-la ("Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.")
3. Letra b). O item I apresenta passagem opinativa, por meio da expressão "era conveniente". O mesmo ocorre com o item II, por meio do trecho "linhas reverberantes de promessa". Já o item III não apresenta opinião, apenas um fato.
4. Letra b). Ambas as assertivas I e II apresentam vocábulos modalizadores. Nesses trechos observa-se a presença de adjetivos com valor subjetivo: conveniente, reverberantes. Tais adjetivos indicam a opinião do autor do texto. Já o item III apresenta um fato, uma afirmação destituída de conteúdo pessoal, subjetivo.

Texto XII

Resposta letra c). Todas as alternativas estão corretas, exceto esta. O terceiro parágrafo é dissertativo; ele discorre sobre um assunto – a globalização como uma "simultaneidade totalizante". Daí a alternativa estar errada: o autor não apresenta o assunto de forma descritiva, mas sim dissertativa.

Texto XIII

Resposta letra a). A alternativa a) é a paráfrase do 1º parágrafo ("O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça"). Neste parágrafo, apresentam-se as funções (prova técnica), característica (isento de tendências, vícios e distorções) e objetivo (descrever e interpretar fatos médicos). A letra b) está errada, pois o 2º parágrafo não relata acontecimentos – ele discorre sobre a necessidade de uma postura respeitosa por parte do médico-legista. Quanto à letra c), encontra-se de imediato um erro ao se afirmar que o parágrafo 3 narra os princí-

pios da Resolução CFM: não há narrativa, há exposição do que se sabe sobre a Resolução. Já a letra d) apresenta erro ao afirmar que a argumentação que finaliza o texto é imparcial: pelo contrário, se o autor opina, suas ideias são apresentadas de forma parcial no texto.

Texto XIV

1. Resposta letra d). O texto é dissertativo – nele o autor discorre sobre o tempo como estrela do espetáculo em um anfiteatro do artista ("onde o tempo é a grande estrela"). A letra a) extrapola o que o texto afirma, pois não se falou no tempo como "um inimigo implacável" do artista. A letra b) erra ao falar sobre a imaginação do artista – trata-se da imaginação do autor e também não há divergências entre ela e a ação do tempo. Quanto à letra c), o erro está no fato de que o texto não objetiva narrar acontecimentos vividos por um artista, mas abstrair sobre um tema – a ação do tempo.

Texto XV

1.

a) Certa. O objetivo do parágrafo é relatar acontecimentos: a campanha de Betinho contra a fome e a miséria ("Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia").

b) Certa. Por outro lado, o segundo parágrafo tem como objetivo apresentar a dualidade da campanha de Betinho, apresentando características expositivas.

Capítulo 22

Estruturação Argumentativa

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo da aula de hoje é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

A ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de se interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** – observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

TEXTO COMENTADO

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana[1]*, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles*[2]*, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados*[3] *e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras*[4].

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso[5]*. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.*

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis[6]*. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.*

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais[7]*. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.*

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade[8]*. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo*[9].

---

[1] tese;

[2] tópico frasal 1;

[3] tópico frasal 2;

[4] tópico frasal 3;

[5] reescritura do tópico frasal 1;

[6] reescriura do tópico frasl 2;

[7] reescritura do tópico frasl 3;

[8] reescriura da tese;

[9] acréscimo de opinião do autor.

O Parágrafo Argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, *"o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela"*. O parágrafo seria, portanto, uma espécie de mini-texto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

O Tópico Frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico-frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

A Estruturação do Parágrafo Argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1) Uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2) Desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3) Conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Observe:

"O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

Análise da estruturação do parágrafo:

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

COMO EXPANDIR O PARÁGRAFO

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação**(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências:

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras “imigrantes” inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirma-la com o exemplo, há de amplifica-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.
>
> (Sermão da Sexagésima. In: – Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1) Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata;
2) Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática;
3) Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4) Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.
5) Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Comentários:

1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana." Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

Comentários:

2) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

Comentários:

3) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade. Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

Comentários:

4) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes. Parágrafo sem conclusão.

5. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

Comentários:

5) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Comentários:

6) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

7. "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

Comentários:

7) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

8) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

9) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo. Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

10) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano. Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

11) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

12. Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

12) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. Conclusão do

parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

13) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Comentários:

14) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

Comentários:

15) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. 4º objetivo – A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas. Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

16) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos. Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida

pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

17) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores."

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

18) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Disso resultaram duas noções. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura. Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

19) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má-vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

20) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

21) (Parágrafo indutivo) Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio. Apresentação do tópico frasal: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

22) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

23) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris). Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

24) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

25) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Lagartixas são excelentes alpinistas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície. Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

QUESTÕES DE ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

"Agora que você já treinou a estruturação do parágrafo argumentativo, o próximo passo é ver a aplicabilidade dessa técnica nas provas de concursos públicos. Vamos às provas comentadas?"

Provas Comentadas

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. **Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:**
   a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados;
   b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
   c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
   d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
   e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Questão 1:

Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresentam *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

Gabarito: letra C.

Questão 2:

Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

Gabarito: letra C.

Você percebeu, pela questão, que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores*...

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação****(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou

o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no 2º período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. “Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.”

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: *“Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana.”*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: *“Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos.”*

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: *“Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto”.*

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. “No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente”.

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: *“No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual* ***os conhecimentos venceram o tempo e o espaço****.”*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: *"**Venceram o tempo**, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. **Venceram o espaço**, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita."*

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: *"Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."*

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: *"Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não."* A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: *Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas.*

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: *Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.*

Bom de se ler e de se copiar em uma futura redação, não é?

4. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: *Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três.*

Logo, a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: *A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas.*

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: *Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.*

5. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência.* O desenvolvimento do parágrafo ocorre por meio da apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: *O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.* Observe que esse parágrafo não tem conclusão.

6. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:
Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. **Parágrafo indutivo** é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos, etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

Agora é a sua vez. Selecionamos algumas provas que abordam as técnicas do texto dissertativo, para você treinar. Ao final, o gabarito. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O que é cidadania

Gilberto Dimenstein

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante do coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei.

Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII, a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem.

No mesmo século surgiu um país fundado na ideia da liberdade individual: os Estados Unidos. Foi com esse projeto revolucionário que eles se tornaram independentes da Inglaterra.

Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado, na Europa, crianças chegavam a trabalhar até quinze horas por dia. E não tinham férias. As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra as forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem estar. A onda dos direitos mudou a cara e o mapa do mundo neste final de milênio. Assistimos à derrocada dos regimes comunistas, com a extinção da União Soviética. Os países do Leste europeu converteram-se à democracia.

Na África do Sul, desfez-se o regime de segregação racial. A América Latina, tão viciada em ditadores, viu surgir na década de 80 uma geração de presidentes eleitos democraticamente.

1. Para defender seus pontos de vista o autor só NÃO emprega:

a) exemplificação;
b) citação de fatos históricos;
c) interação com o leitor, questionando-o;
d) apelo a opiniões pessoais;
e) utilização do humor e da ironia.

2. O texto apresenta uma ideia principal que é:

a) a cidadania é uma conquista diária de todos nós;
b) ser cidadão é ter direitos;
c) a América Latina é um local de cidadania plena;
d) a cidadania deve compreender as mulheres;
e) ser cidadão é cuidar do público em detrimento do privado.

3. O autor se refere à cidadania como uma conquista; a palavra do texto que NÃO está relacionada a essa ideia de conquista é:

a) “lutou e morreu”;
b) “batalharam”;
c) “revolucionário”;
d) “respeito”;
e) “lutou-se”.

4. Podemos dividir o texto em cinco partes, que estão indicadas abaixo com a síntese de seu conteúdo; a alternativa em que a indicação do conteúdo NÃO está correta é:

a) do início do texto até “sem ser perseguido” – a definição de cidadania;
b) de “Há detalhes” até “a coisa pública” – exemplos de cidadania;
c) de “O direito a ter direitos” “até diante da lei” – a conquista difícil da cidadania;
d) de “Pessoas deram a vida” até “de matá-la” – fatos históricos na luta pelos direitos humanos;
e) de “Em 1948 surgiu” até o fim do texto – os direitos humanos antes da guerra.

TEXTO 2

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER

(Diretor da ONG contra superstições) – Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS –A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

1. Em termos argumentativos, pode-se dizer que:

a) a argumentação apresentada por MS se apóia em testemunhos de autoridade;
b) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”;
c) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo;
d) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão;
e) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

2. O segmento do texto que se volta para a própria construção do texto é:

a) “Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato.”;
b) “O mesmo não ocorre na arte, por exemplo.”;
c) “Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres.”;
d) “Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade.”;
e) “Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir”.

TEXTO 3

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Pauliceia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

(...)

1. A inclusão do personagem do Petit Prince tem a utilidade textual de:

a) opor-se, por seus valores, a Pierre Desfontaines;
b) defender a ideia de uma geografia científica;
c) mostrar uma posição ideal do geógrafo;
d) traçar pontos de semelhança com a geografia atual;
e) dar autoridade ao que é citado no texto.

TEXTO 4

NÃO

Salomão Rabinovich (Psicólogo)

A adolescência tem características particulares. São próprias dela a prepotência, a luta pela auto-afirmação, a sensação de que se pode tudo. Mas é sabido que, nessa fase da vida, somos inexperientes, inseguros, mais desatentos e um tanto desengonçados. Os jovens ainda estão em fase de crescimento, e o desenvolvimento biológico ainda não está completo. Por todos esses motivos, não é recomendável dar a carteira de motorista a um menor de 18 anos. O Brasil é campeão mundial de acidentes de carro. O trânsito em nossas grandes cidades é caótico e violento. Os motoristas com idade entre 18 e 25 anos são os que mais correm e por isso a incidência de acidentes é maior nessa faixa etária. Desde o início do ano, temos o novo Código de Trânsito Brasileiro que vem sendo criticado por ser rigoroso demais, e é nesse contexto que se deseja dar a carteira de motorista aos maiores de 16 anos. Para quê? Não é possível esperar dois anos para começar a dirigir?

Ser contra esse projeto de lei não é ser contra os jovens. Quando um adolescente vota, ele pode até estar fazendo uma escolha errada, mas ainda assim terá aprendido a exercer sua cidadania. Com um voto, porém, ele não vai morrer nem matar – o que pode acontecer se estiver dirigindo um carro. As vítimas, suas famílias e as pessoas que causaram acidentes sabem como é doloroso conviver com isso, principalmente quando um jovem morre ou fica inválido. Para ser contra a carteira de motorista para maiores de 16 anos, basta visitar os hospitais das grandes cidades e ver o estrago que a morte de um adolescente causa. Já temos muitos problemas para resolver em relação ao trânsito e aos jovens brasileiros. Não precisamos de mais esse.

1. **Entre os argumentos apresentados pelo autor do texto na defesa de seu posicionamento só NÃO está:**

a) o número excessivamente grande de acidentes de trânsito no Brasil;
b) a maior insegurança e inexperiência dos mais jovens;
c) o trânsito das grandes cidades ser caótico e violento;
d) o já grande número de problemas com os jovens no trânsito;
e) a velocidade maior de carros dirigidos pelos mais jovens.

2. **"Para quê? Não é possível esperar dois anos para se começar a dirigir?"; sobre esse segmento do texto pode-se afirmar que:**

a) a segunda pergunta explicita a primeira;
b) as duas perguntas se referem à finalidade da concessão da carteira;
c) as duas perguntas podem ser respondidas com sim ou não;
d) a segunda pergunta se refere à ideia de consequência;
e) as duas perguntas se dirigem a interlocutores diferentes.

TEXTO 5

Jovens Endividados

Vítimas do consumismo e do crédito fácil, eles gastam mais do que ganham e devem mais do que podempagar. A conta sobra para os pais.

Camilo Vanuchi e Milton Gamez

A casa dos Vieira, no bairro paulistano Alto de Pinheiros, está sempre cheia. Aos 67 anos, o empresário José Vieira ainda divide o sofá da sala e a conta bancária com seus três filhos homens, todos com mais de 25 anos. Dono de uma fábrica de peças de plástico, ele já se conformou com a ideia de viver para sempre com os rapazes. E, quem sabe, com as futuras noras e netos."Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos", diz seu José.

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito. A fatia dos jovens no universo dos inadimplentes cresce de forma assustadora: 10% deles têm até 20 anos e 39% têm idade entre 21 e 30 anos (sim, os balzaquianos também são considerados jovens nos dias de hoje). Juntos, os consumidores até 30 anos foram responsáveis por 49% dos calotes dados em 2006 junto a bancos, administradoras de cartão de crédito e financeiras. Em 2005 somaram 44%. Os dados foram divulgados pela Telecheque. "Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos. Ficaram deslumbrados e perderam o controle", diz Antônio Praxedes, vice-presidente da Telecheque.

Revista Isto É, 24/01/2007, p. 64-5 (fragmento)

1. **Em sua estrutura discursiva, o texto:**
   a) analisa primeiro a situação geral para num segundo momento expor casos particulares;
   b) apresenta opiniões que se contrapõem e as sustenta com exemplos e relatos;
   c) começa sua argumentação apontando as causas do problema para posteriormente dar soluções;
   d) narra exemplos da situação em foco para em seguida formular uma hipótese;
   e) justifica com dados numéricos um questionamento feito na introdução.

TEXTO 6

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos. Quando compramos uma roupa, não pensamos nos agrotóxicos usados na plantação de algodão ou no trabalho escravo encontrado nas fazendas.

Entretanto, se queremos justiça social e preservação da natureza, vamos ter de mudar nossos hábitos de consumo.

1. **A palavra "entretanto", que inicia o 3º parágrafo, foi empregada para introduzir:**
   a) a exemplificação de uma ideia a partir de um novo argumento;
   b) a contraposição a ser estabelecida entre uma solução e um problema;
   c) o reforço de uma opinião polêmica anteriormente defendida;
   d) a confirmação de uma ideia sugerida no parágrafo anterior;
   e) a negação de uma tese contrária à que está sendo defendida.

TEXTO 7

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

1. **Na defesa de seu ponto de vista, o autor do texto marca suas opiniões de vários modos; assinale o item em que o termo sublinhado NÃO desempenha essa função textual:**
   a) "Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação...";
   b) "Sabiamente esse conceito evoluiu.";
   c) "...a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores.";
   d) "Há o caminho correto: educar."
   e) "a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível".

TEXTO 8

MAR SANGRENTO

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil animais – mas, segundo os ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante, agosto-2003)

1. **O texto é composto por um título e 4 períodos; assinale o item em que a correspondência das partes e seu papel textual NÃO é correto:**
   a) título – referência metafórica ao conteúdo do texto;
   b) 1º período – constatação de um fato;
   c) 2º período – exceção em relação à afirmação anterior;
   d) 3º período – quantificação com valor de protesto;
   e) 4º período – apelo sentimental.

TEXTO 9

COM QUE CORPO EU VOU?

Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus "proprietários". Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem "cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada..."

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz "sarado", a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. "Compra-se ouro". "Vendem-se cartões telefônicos". "Belo espécime humano em exposição". A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico.

Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

1. **A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:**
   a) corpos em permanente produtividade;
   b) cultura da saúde;
   c) sintoma social da drogadição;
   d) violência e depressão;
   e) despreocupação com a aparência.

2. **O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:**
   a) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde;
   b) o corpo humano deve ter alguém como recheio;
   c) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo;
   d) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo;
   e) os corpos sarados escondem seus verdadeiros "proprietários".

3. **Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:**
   a) depoimentos de autoridades no assunto tratado;
   b) exemplos retirados de experiência profissional;
   c) pesquisas realizadas na área do combate às drogas;
   d) opiniões de caráter pessoal;
   e) de base estatística.

TEXTO 10

Ecodúvidas

Luc Ferry

Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor: a dimensão real dos perigos ligados ao "buraco da camada de ozônio" permite debates acirrados, da mesma forma que as causas e a extensão do fenômeno conhecido como "efeito estufa". Quanto ao aquecimento da Terra e à elevação do nível do mar que resultaria do derretimento do gelo nos pólos, as opiniões mais autorizadas estão em perfeita contradição: segundo os dados e os modelos matemáticos de previsão elaborados pela própria Nasa, é possível que o nível baixe, que se eleve ou que se mantenha.

Tudo depende! Seria bom, portanto, dispor de um balanço mais definitivo sobre essas questões e algumas outras que agitam a imprensa com tanto vigor. Pois quanto maior a incerteza científica tanto maior a propagação do dogmatismo entre os profissionais da ecologia política, que aproveitam a indeterminação dos dados para avivar o "grande medo planetário", base da paixão democrática nessa questão.

1. **O texto procura demonstrar:**
   a) a necessidade de maior precisão científica;
   b) o descuido do homem com o meio ambiente;
   c) a indiferença do homem a problemas graves do planeta;
   d) o aproveitamento político de questões ecológicas;
   e) a arrogância do conhecimento científico.

2. **O buraco na camada de ozônio e as causas e a extensão do efeito estufa são citados no texto como:**
   a) casos controversos de discussão;
   b) exemplos de desprezo do homem pelo meio ambiente;
   c) demonstrações de casos com dimensão científica;
   d) situações em que se demonstra a preocupação com o meio;
   e) problemas criados pelo homem na Terra.

3. **"Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, // embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor"; o que se opõe entre os dois segmentos dessa parte do texto é:**
   a) dimensão científica X dados objetivos;
   b) precisão X suposição;

c) ciência X dados controversos;
d) preocupação X despreocupação;
e) abstração X dados objetivos.

TEXTO 11

COMUNICAR É AGIR

José Luiz Fiorin

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. Entretanto, mesmo que não pretenda que o destinatário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.

Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. No entanto, pode-se estar em oposição às estruturas econômico-sociais de uma maneira reacionária, em que se sonha fazer voltar um mundo que não mais existe, ou de uma maneira progressista, em que se deseja criar um mundo novo. Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação.

1. O segundo parágrafo do texto, em relação ao primeiro, funciona como:
a) oposição;
b) retificação;
c) acréscimo;
d) concessão;
e) explicação.

2. “Comunicar é também agir num sentido mais amplo”; com esta frase inicial do segundo parágrafo, o autor do texto:
a) amplia o significado do verbo “agir”, empregado no parágrafo anterior;
b) reforça a mesma ideia de “ação” atribuída anteriormente ao ato de comunicar;
c) corrige o emprego do verbo “agir”, utilizado no primeiro parágrafo;
d) quer mostrar que “comunicar” e “agir” são ações equivalentes;
e) mostra certa ironia diante da ação humana de comunicar algo.

TEXTO 12

“O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo”.

(Leslie A. White, The science of culture)

1. **Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:**
   a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apóiam em fatos historicamente comprovados;
   b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
   c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
   d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
   e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **Segundo o autor do texto 1, todas as coisas materiais são extensões ou prolongamentos do que o homem fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo. Entre as alternativas abaixo, aquela que NÃO apresenta um exemplo adequado dessas extensões ou prolongamentos é:**
   a) os óculos: extensão da vista;
   b) a espada: extensão do braço;
   c) o navio de carga: extensão das costas;
   d) os transportes: extensão dos pés;
   e) o perfume: extensão do olfato.

3. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

TEXTO 13

CÂNCER

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

A palavra câncer vem do latim câncer, cancri, que significa "caranguejo". No próprio latim passou a designar também os tumores da mama porque, segundo alguns autores, as veias que partem deles apresentam certa semelhança com as patas do crustáceo. Para outros estudiosos, a metáfora decorre de essas úlceras roerem as carnes como um caranguejo. Com o tempo, o termo foi estendido para qualquer tipo de tumor maligno. Do termo latino derivou também "cancro", que é um sinônimo de "câncer". O mais interessante é que a origem do nosso termo "caranguejo" é exatamente a mesma, só que passando pelo espanhol "cangrejo".

1. **"Para outros estudiosos, a metáfora..."; a metáfora a que se refere o texto se prende a semelhança entre:**
   a) caranguejo e crustáceo;
   b) veias e patas;
   c) mamas e carnes;
   d) latim e português;
   e) patas e crustáceo.

2. Após a leitura desse pequeno texto aprendemos que:

a) as palavras portuguesas provêm do antigo latim;
b) algumas palavras latinas desapareceram;
c) alguns significados são extensões do sentido original;
d) alguns idiomas desapareceram com o tempo;
e) as palavras portuguesas são originárias do latim e do espanhol.

3. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação de câncer;
b) homenagear o idioma latino;
c) alertar a população para os perigos da doença;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) indicar os caminhos de prevenção contra o câncer.

TEXTO 14

DOENÇA DE CHAGAS

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

Embora “chaga” seja uma lesão da carne, uma ferida aberta, a doença de Chagas não tem qualquer relação com esse tipo de problema. Trata-se de um mal irreversível, com várias implicações, incluindo problemas cardíacos. Na origem do termo está o nome do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas (1879-1934) que, com apenas trinta anos, descobriu o agente causador e descreveu em detalhes tudo o que se relacionava com a doença: “Saibam todos”, resumiu ele, “que o inseto conhecido por barbeiro ou chupão, encontrado nas casas de pau-a-pique dos sertanejos do Brasil, é portador de um paraita que causa febre, anemia, cardiopatias e aumento dos gânglios.” Como “homenagem” ao sanitarista Oswaldo Cruz, com quem trabalhava, o cientista deu o nome ao parasita trypanosoma cruzi. Essa estranha homenagem de doença foi feita também a ele, quando o povo passou a chamar a parasitose de “doença de Chagas”.

1. Das duas homenagens citadas no texto:

a) o nome de Oswaldo Cruz homenageou o parasita;
b) o nome de Oswaldo Cruz homenageou a doença;
c) o nome dado à doença homenageou Carlos Chagas;
d) só a segunda atribui valor à descoberta;
e) só a primeira representa, de fato, uma homenagem.

2. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação da doença de Chagas;
b) homenagear Carlos Chagas;
c) homenagear Oswaldo Cruz;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) ensinar o povo a proteger-se da doença de Chagas.

TEXTO 15

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado

sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

1. **Em relação à primeira frase do texto, todo o trecho seguinte do primeiro parágrafo funciona como:**
   a) contradição;
   b) exemplificação;
   c) comparação;
   d) explicação;
   e) conclusão.

2. **O trecho entre parênteses – que ele azedou – no primeiro parágrafo do texto:**
   a) explica uma afirmação anterior;
   b) exemplifica um fato citado;
   c) corrige algo dito anteriormente;
   d) acrescenta algo ao que foi dito;
   e) ratifica um pensamento expresso antes.

TEXTO 16

FUMAR?

Vera Lúcia Scognamiglio

Um pai ou uma mãe que fumam podem trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar. Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto. Às vezes, do mundo adulto que "deu certo", como sugerem as propagandas de cigarro: homens e mulheres independentes, felizes, bem-sucedidos... Mas, neste sentido, acredito que a mídia exerça mais influência que o exemplo dos pais. E o grupo de pares, mais ainda. Fumar é um hábito de uma parte da tribo humana que acolhe os que se identificam com ela e com seus rituais, linguagem, gestos comuns, etc. Se um adolescente frequenta uma turma em que todos fumam, a influência será muito forte para que adote esse hábito do grupo como seu. Nesses momentos, pedir ou dar um cigarro ou fumar coletivamente facilita muito a aproximação com o outro e abre um canal de comunicação numa linguagem comum a todos. O que importa é que o jovem se sinta integrado ao grupo, adotando os mesmos padrões e comportamentos da turma, que nessa etapa da vida é quem dita as normas.

Além disso, o cigarro pode ser muito prazeroso, pois sabemos que ele se relaciona em algum nível com as gratificações orais da infância que podem ser reativadas em qualquer idade. Dessa forma ele pode muito bem funcionar como substituto de alguma coisa ou de alguém que está faltando, uma espécie de companheiro de toda hora. Para alguns adolescentes o cigarro pode aplacar a ansiedade, funcionando como um apoio quando, por exemplo, eles têm de enfrentar uma situação social nova. A adolescência é uma fase carregada de situações estressantes, e o cigarro, a exemplo de outras drogas, lícitas ou ilícitas, tem o poder de relaxar.

Retomando a questão da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos, me parece que, se ocorre de fato alguma influência, o mais comum é que ela opere no sentido contrário. Os filhos de pais fumantes frequentemente abominam o cigarro,

se sentem mal e se irritam quando os pais fumam por perto, e mesmo se preocupam com os riscos que o cigarro representa para a saúde dos pais, tentando persuadi-los para que parem de fumar.

1. Segundo o primeiro parágrafo do texto, o fato de pai e mãe fumarem:

a) é causa necessária e suficiente na iniciação dos filhos no hábito de fumar;
b) é razão determinante na formação, nos filhos, do vício de fumar;
c) é causa necessária, mas não suficiente para que os filhos fumem;
d) não é causa necessária nem suficiente para que o vício do fumo chegue aos filhos;
e) não é causa necessária, mas é suficiente para a iniciação dos filhos no fumo.

2. No último parágrafo do texto, a autora retoma o tema da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos para:

a) confirmar uma opinião dada anteriormente;
b) acrescentar um dado esclarecedor sobre um aspecto abordado no 1º parágrafo;
c) fazer uma concessão a um pensamento expresso no parágrafo inicial;
d) trazer uma opinião que contradiz algo expresso anteriormente;
e) expressar uma certeza que apóia ideias contrárias ao tabagismo.

TEXTO 17

ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Arnaldo Niskier, Educação em primeiro lugar

As crianças brasileiras, em geral, chegam à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirirem, nos seus primeiros anos de vida, os 10 bilhões de neurônios necessários à constituição adequada do cérebro, com certeza terão dificuldades de passar pela etapa de alfabetização, a partir dos 6 anos de idade.

O cientista pernambucano Nelson Chaves tem uma teoria sobre a criação de uma "geração nanica", que se estaria desenvolvendo no Nordeste, devido à falta de proteínas. Para ele, "o problema da desnutrição é econômico e social. É preciso elevar o nível econômico das populações e isso é um problema geral de governo".

No plano geral, a saúde é da responsabilidade do Estado. E é inadmissível que tenhamos desenvolvido a prática de medicina curativa, a custos altíssimos para os contribuintes, quando a medicina preventiva seria muito mais aconselhável e barata. Essa última relaciona-se com a educação sanitária, envolvendo aspectos sociais, como saneamento básico, vacinações, conhecimento de parasitoses, higiene corporal e outros.

Já a medicina curativa, a mais praticada no Brasil, volta-se para a resolução de problemas de saúde que poderiam não ter surgido se a educação sanitária fosse amplamente praticada.

1. "As crianças brasileiras, em geral,..."; a expressão em geral:

a) indica a totalidade das crianças brasileiras;
b) leva em consideração a minoria pobre;
c) mostra que a afirmação é duvidosa;
d) despreza dados menos significativos;
e) enfatiza problemas que afetam todas as crianças.

2. O segundo período do primeiro parágrafo:

a) mostra uma opinião pessoal do autor do texto;
b) destaca um conhecimento científico estabelecido;
c) indica um problema que justifica a aprovação escolar;
d) comprova uma afirmação anterior do texto;
e) apresenta argumentos do autor a favor da desnutrição.

3. Todas as alternativas a seguir se referem à "geração nanica", referida no segundo parágrafo do texto, exceto:

a) as crianças dessa geração padecem de desnutrição crônica;
b) essa geração é fruto da falta de proteínas na infância;
c) esse mal atinge as crianças brasileiras, em geral;
d) a geração nanica é marca flagrante no Nordeste;
e) as crianças dessa geração não adquiriram 10 bilhões de neurônios.

TEXTO 18

ENTREVISTA

Isto é, novembro de 2005

Revista: É verdade que muitos brasileiros estão voltando a procurar tratamento contra o câncer fora do país?

Roberto Gil: Sem dúvida. Começamos a ter dificuldade de acesso a determinados tratamentos. Não estamos conseguindo aprovar a entrada de medicamentos de ponta lançados no mercado internacional porque não se chega a um acordo de preço. Então, a alternativa de ir para fora aparece como opção para obter melhor tratamento. Isso é muito ruim. Primeiro para quem vai, que terá de se afastar de seus familiares, de seus amigos, de suas referências justamente no momento em que mais precisa desse apoio. Depois, para quem está doente e fica, resta a sensação de que a terapia que está recebendo é inferior à que receberia se estivesse em outro país, apesar de termos profissionais altamente qualificados. Por fim, isso faz com que alguns hospitais se especializem prioritariamente no atendimento a esse tipo de paciente, de elite. Não temos ainda números, uma estatística de quantos brasileiros estão procurando tratamento fora, mas posso afirmar isso baseado na minha rotina e na de meus colegas.

1. A finalidade da pergunta da revista é:

a) resolver um problema;
b) confirmar uma informação;
c) esclarecer uma dúvida;
d) tomar conhecimento de algo;
e) saber a razão de um fato.

2. Segundo o entrevistado, entre as consequências de muitos pacientes de câncer procurarem tratamento fora do Brasil está:

a) o tratamento diferenciado segundo as classes sociais;
b) a criação de novos hospitais;
c) a valorização de nosso sistema de saúde;
d) a má consideração dos médicos estrangeiros;
e) a perda da relação médico/paciente.

3. A opinião dada pelo médico:

a) tem base estatística;
b) fundamenta-se na experiência;
c) provém das estatísticas hospitalares;
d) é originária do noticiário da imprensa;
e) foi transmitida por profissionais qualificados.

TEXTO 19

POSSO TOMAR BANHO APÓS A REFEIÇÃO?

(Marcelo Duarte – O guia dos curiosos)

Tomar banho frio ou entrar numa piscina depois de ter comido não oferece riscos. O que não se deve fazer é qualquer tipo de exercício físico intenso, como nadar ou surfar. Isso desvia o sangue do estômago para os músculos que estão trabalhando. Após as refeições, boa parte do seu sangue vai para o estômago e o intestino a fim de realizar uma digestão adequada. Ao praticar esportes depois de comer, a pessoa fica com dificuldades na digestão e acaba passando mal (enjoo, suor frio e tontura). Tomar banhos longos e quentes dilata os vasos sanguíneos da pele e também acaba desviando o sangue do estômago.

1. "Posso tomar banho depois de uma refeição?"; segundo o texto, a melhor resposta para essa pergunta é:

a) Sim, pois isso nenhum mal faz;
b) Sim, pois a digestão se processa normalmente;
c) Não, pois isso traz problemas graves;
d) Sim, mas é desaconselhável, pois os exercícios físicos prejudicam;
e) Sim, desde que não sejam demorados e com água quente.

2. Os atos de nadar e surfar são citados no texto como:

a) exemplos de exercícios que devem ser evitados;
b) atos que em nada prejudicam;
c) atividades que auxiliam na digestão;
d) prejudiciais ao desenvolvimento físico;
e) causadores de problemas nos intestinos.

3. Pela leitura do texto, a resposta dada pelo autor se apóia em:

a) dados resultantes de pesquisas;
b) informações de autoridades médicas;
c) conhecimentos pessoais do autor;
d) opiniões superficiais de caráter popular;
e) depoimentos de autoridades da área da saúde.

TEXTO 20

A ROLINHA E O ELEFANTE

Ao ver a rolinha carregando em seu bico água do rio até um incêndio que se alastrava na floresta, o elefante perguntou:

– Você está querendo apagar aquele fogaréu com essas gotinhas d'água?

A rolinha respondeu:

– Estou apenas fazendo a minha parte.

1. A mensagem a ser depreendida do texto é:

a) Quem tudo quer, tudo perde;
b) Deus ajuda a quem cedo madruga;
c) Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe;
d) A indiferença é o pior de todos os males;
e) De boas intenções o inferno anda cheio.

TEXTO 21

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Divergência sobre situação do país. Dois economistas que acompanham a produtividade brasileira têm opiniões contrárias sobre a situação institucional do país. Para Pedro Cavalcanti, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) não há piora no quadro institucional brasileiro que justifique uma queda tão significativa no ranking.

– O fato de a corrupção estar clara hoje não significa que não existia no passado. E o país avançou. Aprovou a lei de falências que deu mais garantias a quem empresta e mudou o crédito imobiliário. A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva.

Cavalcanti afirma, porém, que a alta carga tributária, que subiu de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) para 36% em 15 anos sem a contrapartida de melhoria nos serviços é um entrave para aumentar a competitividade.

Fábio Fonseca, professor do Ibmec, vê retrocessos no país, principalmente com a crise política. Outro fator a empurrar para baixo, segundo o economista, foi o desempenho melhor de países como África do Sul, Índia, Indonésia.

– Não há transparência nos gastos do governo. E quando há é somente para iniciados. O regime tributário é caótico e a Receita Federal comemora todo mês a arrecadação recorde como se fosse algo bom.

1. Só NÃO se pode dizer sobre o subtítulo dado ao texto – divergência sobre situação do país – que ele:

a) indica o tema central do texto;
b) antecipa o assunto do texto;
c) resume o que vai ser tratado;
d) indica uma posição do jornalista;
e) mostra ser tema de interesse nacional.

2. O texto diz que as pessoas que expressam opiniões são "dois economistas que acompanham a produtividade brasileira"; a única alternativa que NÃO justifica o fornecimento dessa informação é que:

a) as pessoas consultadas são igualmente competentes;
b) os dois economistas merecem credibilidade;
c) os dois economistas estão bastante atualizados;
d) o assunto tratado é do conhecimento de ambos;
e) o jornal só contrata pessoas de alto gabarito.

3. A aprovação da lei de falências e a mudança do crédito imobiliário foram citadas no texto para mostrar:

a) a deterioração do sistema econômico brasileiro;
b) o progresso do Brasil no setor do crédito;
c) o avanço do Brasil nas conquistas democráticas;
d) o retrocesso político do país;
e) exemplos de medidas que só beneficiam o capital.

4. "A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva"; a pesquisa referida é a que:

a) mostrou o avanço econômico do país;
b) causou a queda do Brasil no ranking;
c) demonstra o acerto das medidas tomadas;
d) confirma a diminuição da corrupção no país;
e) indica o progresso legal do Brasil.

5. **No início do terceiro parágrafo aparece a conjunção porém, que mostra uma oposição entre o que foi dito e o que está expresso nesse terceiro parágrafo. A oposição referida se verifica entre:**
   a) passado X presente;
   b) política X economia;
   c) governo anterior X governo atual;
   d) ditadura X democracia;
   e) aspectos positivos X aspectos negativos.

TEXTO 22

SOLIDARIEDADE

Betinho, Jornal do Brasil, 12/09/1993

"[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade.

A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza.

Se a indiferença construiu esse apartheid monstruoso, a solidariedade vai destruir suas bases. E essa energia existe com uma força surpreendente entre nós, uma força capaz de contagiar quem menos se espera e de produzir uma nova cultura, a do reencontro.

Quando o Movimento da Ação da Cidadania começou, ninguém esperava que fosse capaz de andar tão rápido, de se expandir com tanta força, de tocar tantas e tão diferentes pessoas, de encher auditórios e de se espalhar por todos os cantos do país. Há uma tremenda força de mudança no ar, na terra. Há um movimento poderoso, tecendo a novidade através de milhares de gestos de encontro. Há fome de humanidade entre nós, por sorte ou por virtude de um povo que ainda é capaz de sentir, de mudar e de impedir que se consume o desastre, o suicídio social de um país chamado Brasil".

1. **O texto é uma reflexão sobre a solidariedade, motivo de um movimento – o Movimento da Ação da Cidadania – criado por Betinho, autor do texto, alguns anos atrás. O primeiro parágrafo do texto é construído numa estrutura comparativa, em que só NÃO correspondem:**
   a) a miséria / a negação da miséria;
   b) foi sendo construída / começa a se realizar;
   c) indiferença / prática;
   d) exclusão, destruição / solidariedade;
   e) das pessoas / ampla e generosa.

2. O fato de o texto começar por colchetes com pontos suspensivos – [...] – indica que:

a) havia outros segmentos anteriores que não foram reproduzidos;
b) se trata de um texto reflexivo e que é necessário pensar sobre o que é dito;
c) o texto é cópia de um original já publicado anteriormente;
d) há citações alheias inseridas no corpo do texto;
e) a publicação do texto é matéria paga pelo próprio autor.

3. "A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas."; entre os problemas referidos nesse segundo parágrafo do texto só NÃO está o(a):

a) egoísmo;
b) violência;
c) indiferença;
d) corrupção;
e) medo.

4. A palavra democrática, ao final do terceiro parágrafo, funciona, em relação aos segmentos anteriores do mesmo parágrafo, como:

a) retificação;
b) síntese;
c) explicação;
d) confirmação;
e) comparação.

TEXTO 23

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma

leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada.

Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:
a) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional;
b) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida;
c) a arte referida no texto é a produzida pelo povo;
d) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte;
e) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

2. Ao dizer que "nossa vida está cercada dela por todos os lados" a autora do texto faz alusão à definição de "ilha", presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para "arte" é:
a) a ilha;
b) a água;
c) a terra;
d) o céu;
e) o vento.

3. O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:
a) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo;
b) indicar um exemplo de desconhecimento de arte;
c) mostrar a presença da arte em torno de nós;
d) exemplificar um caso de proximidade da arte;
e) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

TEXTO 24

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. O texto corresponde às primeiras linhas de um livro cujo título é Ciência e navegação; o segmento do texto onde NÃO há qualquer referência à ciência é:
a) "Foi numa época em que os homens de coragem e de saber,";
b) "Para isso foram necessários avanços técnicos..." ;
c) "Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses,...";
d) "... a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.";
e) "... transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval".

2. O segundo período do texto – Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos – tem a função textual de:

a) causar suspense no leitor para manter seu interesse pela leitura;
b) explicar o porquê de ser essa uma saga de extraordinária beleza;
c) localizar a época sobre a qual o livro vai concentrar suas atenções;
d) antecipar a consequência das grandes navegações portuguesas;
e) valorizar o conhecimento científico da época destacada.

3. O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:

a) "extraordinária beleza" / "esforço heróico";
b) "esforço heróico" / planos vélicos";
c) "planos vélicos" / avanços técnicos";
d) "avanços técnicos" / descobrimentos marítimos";
e) "descobrimentos marítimos" / "extraordinária beleza".

TEXTO 25

FALSA HARMONIA

Wellington Silva

Um dos principais argumentos dos que se opõem à adoção de políticas de ação afirmativas é a pretensa harmonia com que negros e brancos sempre conviveram no Brasil. Os defensores da adoção de cotas nas universidades federais estariam importando um remédio feito sob medida para a racista sociedade americana, o que provoca no doente um efeito colateral grave: o surgimento de conflitos entre negros beneficiados pelas cotas e brancos "excluídos". Diferentemente dos EUA, onde ocorreram e ocorrem manifestações explícitas de segregação, no Brasil negros e pardos não são vítimas de preconceito racial: aqui não existem guetos, e negros e brancos circulam livremente em todos os aspectos sociais. A cota seria um perigo, pois poderíamos transformar o país em um barril de pólvora com a criação de um fenômeno até então inexistente: o preconceito racial.

Os defensores dessa tese precisam encontrar outro argumento para bombardear o projeto do governo federal que institui as cotas nas universidades federais. Lamento informar, mas existe segregação racial no Brasil, sim. Claro que, devido às histórias e formações culturais distintas, temos um racismo com nuances diferentes, mas cuja essência é a mesma do americano. Aqui, como nos EUA, existem espaços demarcados, espaços cujos acessos tradicionalmente são vedados para os negros. Talvez os adversários das ações afirmativas não percebam essa realidade pelo simples fato de ela não os afetar, uma vez que são em sua maioria brancos. E uma coisa é analisar o racismo, outra é viver o racismo.

A perspectiva da qual se olha um problema quase sempre faz toda a diferença. A afirmação de que não existe racismo no Brasil só pode ser resultado da experiência de quem vê essa questão da perspectiva do "branco", pois o racismo existe e há muito tempo. Quem é negro sabe, pois convive com ele todo dia, desde a hora em que acorda até hora em que vai dormir.

1. O título do texto – "Falsa harmonia" – se refere à ideia falsa de que:

a) não há racismo no Brasil;
b) brancos e negros são inimigos no Brasil;
c) todos conseguem emprego com facilidade;
d) negros podem viver no mesmo espaço que os brancos;
e) no Brasil há miscigenação.

2. O texto começa:

a) pelos argumentos favoráveis ao estabelecimento de cotas para negros;
b) pelos argumentos contrários ao estabelecimento de cotas para negros;
c) pela defesa do governo federal, ao estabelecer cotas para negros nas universidades;
d) pela oposição ao projeto do governo que matricula negros nas universidades;
e) pela apresentação de um problema, sem tomada de posição.

3. Ao final da leitura do texto constata-se que a posição do jornalista que é autor do texto é a de que:

a) o racismo existe no Brasil e é mais forte que o americano;
b) o racismo não existe no Brasil, onde pretos e brancos convivem em harmonia;
c) o racismo existe no Brasil, mas é diferente do americano;
d) não existe racismo no Brasil, pois as leis não permitem;
e) só existe racismo no Brasil para quem vê o problema da perspectiva branca.

TEXTO 26

Capaz de minar as mais sólidas estruturas econômicas e sociais do País, o contrabando pode ser apontado como um dos principais instrumentos de degradação social, produzindo um sem número de problemas e esgarçando o tecido das relações comerciais e das transações financeiras.

(Adaptado de *www.unafisco.org.br*, 30/10/2000)

1. Assinale a opção em que o argumento apresentado não reforça a ideia principal do texto abaixo.

a) Devido ao seu caráter ilegal, marginal e ilegítimo, o contrabando expõe a economia doméstica formal à concorrência desleal.
b) Em última instância, o contrabando atenua a questão do desemprego, pois representa uma forma assistemática de absorção informal de mão de obra.
c) O sistema que mantém o contrabando também propicia e patrocina o crime organizado, pois favorece o tráfico de armas e drogas.
d) Embora não se enfoque sempre essa questão, o contrabando vulnerabiliza a saúde pública e põe em risco a vida das pessoas com a introdução no mercado de produtos sem qualquer controle regulamentar.
e) A entrada ilegal de substâncias químicas fragiliza o meio ambiente pela introdução de produtos perigosos sem qualquer controle e propicia a destruição e a degradação de reservas naturais.

TEXTO 27

"Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se auto-realizam, como um vaticínio, um augúrio."

1. Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.

a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, As profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.
b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.
c) Quando uma grande(ou pequena) ideia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.
e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

TEXTO 28

A população sertaneja é e será monarquista por muito tempo, porque no estádio inferior da evolução social em que se acha, falece-lhe a precisa capacidade mental para compreender e aceitar a substituição do representante concreto do poder pela abstração que ele encarna, pela lei. Ela carece instintivamente de um rei, de um chefe, de um homem que a dirija, que a conduza e, por muito tempo ainda, o Presidente da República, os presidentes dos Estados, os chefes políticos locais serão o seu rei, como, na sua inferioridade religiosa, o sacerdote e as imagens continuam a ser os seus deuses. Serão monarquistas como são fetichistas, menos por ignorância do que por um desenvolvimento intelectual, ético e religioso, insuficiente ou incompleto.

(Raimundo Nina Rodrigues, As Coletividades Anormais, S. Paulo, 1939)

1. Julgue se as proposições I, II e III expressam a leitura correta do texto, reproduzindo as ideias nele contidas sem distorcer e desvirtuar a significação textual. Marque, a seguir, a opção correta.

I. Dada a situação de repúdio às relações sociais do homem sertanejo, falece-lhe a capacidade mental responsável pelo pensamento abstrato.
II. No aspecto religioso, a população sertaneja padece da mesma inferioridade que demonstra ter em relação à representação política.
III. Menos por ingenuidade e mais por ignorância, a população do interior adere instintivamente e se submete passivamente ao ideário monarquista.

a) Todas as proposições estão corretas.
b) Todas as proposições estão incorretas.
c) Está correta apenas a proposição 1.
d) Estão incorretas as proposições 1 e 3.
e) Estão corretas as proposições 1 e 2.

2. Assinale o parágrafo que, ao dar continuidade ao trecho de Raimundo Nina Rodrigues, produz uma ruptura na linha de argumentação e de desenvolvimento das ideias do texto.

a) O que não se pode exigir delas é que perfilhem entre os que estão de posse do poder e os que disputam essa posse, capitaneados por verdadeiros régulos de que os jagunços representavam apenas o exército, a força material.
b) O que é pueril é exigir que essas populações compreendam que a federação republicana é a condição, a garantia da futura unidade política de um vasto país que não pode oferecer a centralização governamental da Monarquia.
c) Consequentemente, o que predomina soberana é a vontade, são os sentimentos ou os interesses pessoais dos chefes, régulos ou mandões, diante dos quais as maiores garantias da liberdade individual ou se transformam em recurso de perseguição contra inocentes, se desafetos, ou se anulam em benefício de criminosos quando amigos.
d) Seria ingênuo esperar que pudesse ser outro o sentimento político do sertanejo; seria preciso negar a evolução política e admitir que os povos mais atrasados e incultos podem, sem maior preparo, compreender, aceitar e praticar as formas de governo mais liberais e complicadas.
e) Todas as grandes instituições que, na civilização deste fim de século, garantem a liberdade individual e dão o cunho da igualdade dos cidadãos perante a lei são mal compreendidas, sofismadas e anuladas por essa gente.

TEXTO 29

Questão velha, polêmica e controvertida, que constitui obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias, mas que sempre viva e exacerbadamente atual, é a do "sigilo bancário", pois frente ao crédito tributário e ao Fisco, aquele como um bem público relevante e indisponível e este na busca de cumprir os objetivos a que se destina de aferir a real capacidade contributiva, arrecadar tributos, promover a igualdade e a justiça fiscal, colocam-se a preservação e a garantia dos direitos fundamentais invioláveis de privacidade e intimidade inerentes às pessoas dos contribuintes.

(Mary Elba G. Q. Maia, "A Inexistência de sigilo bancário frente ao poder-dever
de investigação das autoridades fiscais", Tributação em Revista,
julho/setembro de 1999)

1. Assinale a proposição nuclear do texto, aquela que contém a ideia-síntese em torno da qual se desenvolve sintática e semanticamente o parágrafo.

a) Questão velha, polêmica e controvertida é a do sigilo bancário frente ao crédito tributário e ao Fisco.
b) Frente ao crédito tributário e ao Fisco, coloca-se a questão do sigilo bancário como um obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias.
c) Por ser um bem público relevante e indisponível, o crédito tributário deve preservar e garantir o direito de privacidade do contribuinte.
d) A preservação dos direitos fundamentais de privacidade dos contribuintes frente ao crédito tributário e ao Fisco deve ser colocada na discussão do sigilo bancário.
e) Na tarefa de cumprir os objetivos de aferir a capacidade contributiva, arrecadar tributos e promover a igualdade e a justiça fiscal, o Fisco deve preservar e garantir a questão do sigilo bancário dos contribuintes.

TEXTO 30

UM JOGO, OS JOGOS

Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Ao dirigirmos um olhar atento às manifestações mais recentes da arte interacional, verificamos a expressiva tendência à utilização, em uma única obra, da combinação das variadas formas artísticas. É comum, por exemplo, atualmente, ouvir referências não a exposições de trabalho, mas a performances, instalações, instalações multimídias ou termos equivalentes. A eletrônica define o futuro da arte interacional e revela uma nova consciência da evolução da arte, inserida em uma era voltada para a interatividade e a realidade virtual.

A arte contemporânea busca, intencionalmente, uma multiplicação de significados. Em um único livro, o leitor é convidado a conviver com uma pluralidade de histórias, de gêneros e de direções de leitura. Ocorre um movimento de desindividualização dos gêneros de arte. A literatura se associa aos roteiros de TV, à pintura, à escultura, à música, ao cinema, inaugurando, em sua estruturação original, um amplo e inequívoco projeto interativo, não fora esse o seu maior desafio.

(Maria Angélica Alves. Leitura e literatura infantil; a questão do ser,
do fazer e do sentir, Brasília, 2000)

1. **Julgue as ideias dos períodos a seguir quanto à possibilidade de introduzirem um novo parágrafo final, corretamente grafado, mantendo coerência com o texto acima.**
   a) Assim, um grande desafio para a literatura, na modernidade, é saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos em uma visão pluralística e multifacetada do mundo.
   b) Em síntese, o narrador e o leitor dos livros interativos reconhecem que, para vencer todos os obstáculos e cumprir a missão proposta no início da narrativa, é preciso utilizar a esperteza e o conhecimento.
   c) Finalmente, alguns livros modernos propõem desafios ou tarefas ao leitor para que ele possa vencer as etapas da leitura; outros estimulam a entrada do leitor na obra, por meio de alternativas ou opções propostas pelo narrador.
   d) A mudança do comportamento nas formas de interpretação do produto artístico reflete a mudança de comportamento exigida pela vida contemporânea.
   e) Vivemos em uma sociedade de opções e alterar a ficção significa tão-somente expressar um desejo de alteração da própria realidade; alterar histórias e alterar a História.

TEXTO 31

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

1. Os itens abaixo correspondem, na mesma sequência, aos parágrafos do texto LP-I. Julgue se cada item expressa as ideias centrais do respectivo parágrafo.

a) O leitor é personagem da modernidade só porque sua emancipação traduz o processo de liberação de que se originou a sociedade contemporânea.

b) O individualismo da sociedade burguesa, o antropocentrismo estimulado pelo Renascimento, o desenvolvimento da imprensa e a expansão da escola são alguns dos fatores que criaram o espaço social propício à leitura.

c) Do progresso tecnológico do século XIX resultaram duas noções: de um lado, a de público, que parte da, ou toda a literatura, pode reconhecer ou não; de outro, a de leitor, figura que o escritor busca seduzir com seu texto.

d) O leitor, mesmo sendo presença poderosa, capaz de influenciar os mecanismos literários, não é figura de dimensão única, nem de direção unitária.

e) Talvez porque no Brasil a leitura não seja prática sólida, nem sejam consistentes algumas das instituições culturais encarregadas de sua difusão, reclama-se uma atuação mais produtiva do Estado, no sentido de melhorar a cultura e a educação do país.

TEXTO 32

INIMIGOS NA TRINCHEIRA

Quando, esporadicamente, um gaúcho aparece em um programa de televisão líder de audiência em nível nacional, julgamos equivocadamente que nos descobriram. Nós nos conscientizamos da ilusão assim que notamos que novamente é um fato isolado. O mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL. Algumas investidas sem a mínima programação normalmente não geram fatos com a solidez necessária para o fim. Mas esses não são os maiores problemas gaúchos.

Para alcançarmos ambas as expectativas, temos que calar inimigos na própria trincheira. Quando se fala em integração cultural com os países do Prata, sempre aparece um Padre Rômulo para contestar, apoiado exclusivamente em seu preconceito. Quando alguém fura o bloqueio e brilha na mídia nacional, os caranguejos gaúchos de plantão afiam suas garras.

A integração cultural requer programação, apoio dos governos, boa vontade das partes e muito desprendimento. Da mesma forma, a difusão do gauchismo em todo o território nacional.

Antes de pensarmos em convencer os de fora, temos que procurar mostrar aos daqui que somos capazes de uma convivência pacífica e harmoniosa com o mundo exterior. Necessitamos com urgência quebrar alguns espelhos para que os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria. Se, apesar desses obstáculos, estamos conseguindo, é porque vislumbramos o objetivo certo.

Paulo de Freitas Mendonça. "Editorial". **Jornal de Nativismo**, nº 158. nov./2001. p.2 (com adaptações).

1. A partir da leitura interpretativa do texto 32, julgue os itens seguintes.

a) O título do texto aponta para a existência de adversários em campo de guerra; o texto esclarece que os habitantes do MERCOSUL, nomeados de "caranguejos gaúchos", são adversários dos demais habitantes dos países do Prata, nomeados de "mundo exterior".

b) O texto estrutura-se segundo uma linha de raciocínio que vai do particular para o geral e do concreto para o abstrato, sob o foco de um gaúcho.

c) Para a solução do problema que está em discussão no texto, são empecilhos a falta de programa e de apoio por parte dos governantes, além da má vontade e da vaidade de algumas pessoas.

d) Muda-se o sentido, mas não se alteram as relações sintáticas na reescritura de “os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria” como **os narcisos avistem outra imagem que não seja a própria, verdadeiramente bela**.

e) Ao afirmar, no primeiro parágrafo do texto, que o “mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL”, o autor refere-se ao elevado nível de afinidade existente hoje entre os países-membros do Mercado Comum do Sul no que diz respeito ao comércio, às políticas internas, ao sistema financeiro e, sobretudo, à cultura.

TEXTO 33

INDIVIDUALISTAS E COMPORTADOS. E DAÍ?

Laura Greenholg. Socieadade dos poetas vivos.
In: Elle, ago./1990. p. 35 (com adaptações).

Cientistas sociais e filósofos de inúmeras correntes garantem: a geração de 90 é ambígua. Explica-se: os adolescentes dessa época buscam o bem-estar individual mas também consideram o conceito “viver dignamente” como um direito da humanidade. Só que eles não pretendem se fatigar nas lutas sociais, nem se sentem atraídos por bandeiras políticas ou cartilhas ideológicas. Em uma pesquisa recente na França, o item “justiça social” foi classificado como um dos menos importantes por moças e rapazes na faixa dos 14 aos 17 anos. Imediatamente, a geração que ouve Madonna, diverte-se com Steven Spielberg e devora sanduíches passou a ser chamada de “novos individualistas”. O filósofo e escritor francês Laurent Joffrin, autor do livro **Um Toque de Juventude**, celebra com otimismo os “moralistas de blue jeans”: “eles não são apáticos como se supõe. Seus interesses vão além do prazer imediato e da pura distração”, explica Joffrin. Mais cético, seu colega Alain Finkelkraut acredita que os jovens dos anos 90 se apóiam em relacionamentos superficiais e valores distorcidos. “Comportam-se como se a vida fosse um grande videoclip...”, lamenta. Enquanto os intelectuais batem boca, os ingleses que cresceram ouvindo a balada conservadora de Margaret Thatcher hoje insistem que a vida comportada é muito melhor. Em uma pesquisa da revista **Look Now**, moças e rapazes de 15 a 24 anos confessam gostar de boas roupas, querem ser vistos como pessoas sensíveis e responsáveis, pretendem ter uma carreira sólida e fazer fortuna. Desnecessário dizer que a Dama de Ferro adorou os resultados da pesquisa.

Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 10.

1. **O texto é essencialmente dissertativo, podendo ser distribuído em parágrafos, dos quais o introdutório iria até “cartilhas ideológicas”. (l. 5)**
2. **O primeiro período (l. 1-2) contempla a ideia geral do texto, resgatando na palavra “ambígua” o comportamento da juventude: apático e superficial.**
3. **Na linha 9, inicia-se uma passagem narrativa que se estende até “lamenta” (l. 15) e que conta a rotina da juventude francesa da época.**
4. **A pesquisa relativa aos ingleses, cujos resultados aparecem a partir do antepenúltimo período do texto, agradou a liderança conservadora porque mostra que os jovens britânicos são idealistas, consumistas, alienados e ambiciosos.**
5. **Ao se distribuir adequadamente em parágrafos, faltaria um fechamento que resgatasse a ideia básica desenvolvida no texto e desse caráter conclusivo ao título proposto.**

TEXTO 34

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. Com a primeira frase do texto – Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual – o autor do texto:

a) quer mostrar que esse é um assunto de pouca importância;
b) indica que já explorou esse tema em outros textos;
c) demonstra que seus argumentos foram reprovados por alguns leitores;
d) destaca a existência de novos dados sobre o assunto;
e) deseja alertar os leitores para o perigo de não conhecer-se bem um assunto.

2. Na primeira frase do texto o autor diz que é de seu desejo comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual; lendo integralmente o texto podemos afirmar que o autor:

a) fez exatamente o que desejava;
b) não fez nada que prometeu;
c) só abordou uma desvantagem do mundo virtual;
d) só abordou as vantagens do mundo virtual;
e) na verdade, comparou o mundo virtual com o mundo real.

3. Segundo o texto, a principal desvantagem do mundo virtual é:

a) não permitir o erro;
b) não favorecer a criatividade;
c) impedir o movimento;
d) opor-se ao ato de pensar;
e) facilitar o conformismo.

4. "Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio. Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir"; com esses segmentos o autor do texto pretende:

a) indicar o ponto de vista sob o qual o tema será tratado;
b) mostrar a estruturação do texto;

c) especificar o assunto a ser tratado;
d) identificar a autoridade de quem fala sobre o tema;
e) demonstrar seriedade no tratamento do tema.

5. "o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória"; com essas marcas, o autor do texto quer destacar uma qualidade do homem que é:
a) a imprevisibilidade;
b) a criatividade;
c) o egoísmo;
d) a religiosidade;
e) a limitação.

6. "E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura"; essa frase, ao final do terceiro parágrafo, mostra a presença, argumentativamente falando, de:
a) uma consequência derivada de uma causa;
b) uma conclusão a partir de um raciocínio anterior;
c) uma simplificação exagerada;
d) uma afirmação sem argumentos de base;
e) uma ideia contrária às premissas.

TEXTO 35

No discurso, tanto o dos políticos como o dos eleitores, a educação é sempre prioridade. Mas basta dar uma espiada nas avaliações internacionais e nacionais de desempenhos de alunos para constatar o desastre que é o ensino brasileiro.

No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas, a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também de 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. É um fracasso.

E a situação tende a piorar no futuro. Como mostrou a reportagem principal do último Sinapse, publicado na terça-feira, a profissão de professor corre risco de extinção no país. Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos.

Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?

A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas pelas escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, os professores ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social.

A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

(Folha de São Paulo, 3 de outubro de 2005 – editorial)

1. Ao argumentar, pode o falante valer-se de estratégias variadas, tais como:

I. apoiar-se na autoridade de instituições especializadas em matéria de discussão;

II. ilustrar com narração de fato, real ou não, para tornar mais convincente a proposição que defende;

III. apresentar dados estatísticos precisos, capazes de gerar convicção.

IV. recorrer ao raciocínio indutivo ou a generalizações a partir de fatos específicos, concretos.

No texto, o autor se vale das seguintes estratégias acima mencionadas:

a) I, II, III;
b) I, III, IV;
c) II, III, IV;
d) I, II;
e) apenas IV.

Gabarito

Texto 1
1. E
2. B
3. D
4. E

Texto 2
1. C
2. A

Texto 3
1. A

Texto 4
1. D
2. A

Texto 5
1. D

Texto 6
1. B

Texto 7
1. C

Texto 8
1. C

Texto 9
1. A
2. E
3. D

Texto 10
1. A
2. A
3. C

Texto 11
1. C
2. A

Texto 12
1. C
2. E
3. C

Texto 13
1. B
2. C
3. A

Texto 14
1. C
2. A

Texto 15
1. B
2. D

Texto 16
1. D
2. D

Texto 17
1. D
2. B

Texto 18
1. B
2. A
3. B

Texto 19
1. E
2. A
3. C

Texto 20
1. D

Texto 21
1. D
2. E
3 .B
4. B
5. E

Texto 22
1. E
2. A
3. D
4. B

Texto 23
1. D
2. B
3. E
4. B

Texto 24
1. D
2. B
3. A

Texto 25
1. A
2. B
3. C

Texto 26
1. B

Texto 27
1. D

Texto 28
1. D
2. A

Texto 29
1. D

Texto 30
1. C
2. E
3. E
4. C
5. C

Texto 31
1. E
2. C
3. E
4. C
5. C

Texto 32
1. E
2. C
3. C
4. C
5. E

Texto 33
1. C
2. E
3. E
4. E
5. C

Texto 34
1. B
2. C
3. B
4. B
5. E
6. C

Texto 35
1. B

Capítulo 23

Coesão e Coerência

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **COESÃO**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

Por outro lado, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **COERÊNCIA**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície Textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica Textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível se construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO	+	COERÊNCIA	=	TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

PROVAS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para10 repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, 13 dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos16 nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.
>
> Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. **Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:**
   a) “se” em “Debruçando-se”.
   b) “autor maldito”.
   c) “Ele”.
   d) “filósofo”.
   e) “príncipe”.

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".
b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação;
c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel;
d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.
e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referencia a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.
Gabarito: letra E.

Mais uma, da mesma prova:

> A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.
>
> O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.
b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.
c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.
d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.
e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram anteriormente mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.
b) Certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".
c) Errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.
d) Errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.
e) Errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Gabarito: letra B.

> Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.
>
> Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.
b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.
d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norteamericana.
e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.
b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).
c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.
d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".
e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Gabarito: letra C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não-violência. Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" — sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.
b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.
c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.
d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.
e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Nesse texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.
b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º parágrafo.
c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.
d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.
e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto. Gabarito: letra E.

5. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:
Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infra-estruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.
b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.
c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.
d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.
e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos “diplomatas descalços”.

Nessa questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: “a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul”.

a) A alternativa fala de “disputas”, enquanto o texto menciona “parcerias” e “alianças”. Alternativa errada, portanto.
b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar “uma nova política externa, ativa, presente...”.
c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – “E do outro lado”. O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.
d) Ao mencionar “as forças que esta batalha despertava”, o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.
e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada “Orientando-se pelos interesses...” sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Gabarito: letra B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.
( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.
( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4
b) 3, 5, 1, 4, 2
c) 2, 4, 3, 5, 1
d) 4, 1, 3, 5, 2
e) 2, 1, 4 5, 3

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nessa questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral (*últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão ... pela primeira vez na História ... nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Portanto, a sequência a transformar os trechos apresentados em texto seria:
a) 5, 1, 3, 2, 4.

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de se resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase, as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis). É, aliás, um ótimo momento para você rever os conceitos que já estudamos no Capítulo 9.7 (As Funções Textuais dos Pronomes). Ao treinarmos tais provas, estaremos fixando os conceitos de Coesão e Coerência. Faça as questões e confira o gabarito ao final. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste";
b) um artigo definido, determinando a oração seguinte;
c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele";
d) um pronome interrogativo, juntamente com "que";
e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa nisso". O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas;
b) ao fato de sermos atendidos por máquinas;
c) ao teste de integração no mundo moderno;
d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou;
e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

TEXTO 2

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. **Um ano depois**, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". (...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003;
b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002;
c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002;
d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003;
e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada;
b) sistema orgânico;
c) causa de uma infecção;
d) defesa do organismo;
e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. **Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:**
   a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente **esse conceito** evoluiu";
   b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver **reivindicação** mais justa";
   c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES **que** não sejam consumidores do produto";
   d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com **sua** condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis";
   e) "a publicidade (....) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (....); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas **recomendações** são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

TEXTO 3

SUSTENTABILIDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. **O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:**
   a) A sociedade já teve atitudes mais firmes;
   b) Se houver apagão, já sabemos o motivo;
   c) Os estudos já estão publicados na imprensa;
   d) Todos já começam a se preocupar com o futuro;
   e) Faz já décadas que a poluição é grande.

TEXTO 4

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. **"Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:**
   a) consumidores;
   b) balzaquianos;
   c) moços e moças;
   d) três irmãos;
   e) bancos e financeiras.

TEXTO 5

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza;
b) endemia;
c) falha;
d) filantropia;
e) sociedade.

TEXTO 6

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças;
b) doenças / males;
c) água / água contaminada;
d) até 2002 / mesmo período;
e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais.

TEXTO 7

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

TEXTO 8

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) "... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..."; (texto 7)
b) "... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina."; (texto 7)

c) "... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..."; (texto 7)
d) "Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;"; (texto 8)
e) "Não tê-lo é ser escravo." .

2. A ideia de o petróleo ser uma panacéia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto 8), e de forma mais específica no segmento:
a) "Esse produto é o sangue da terra";
b) "é a alma da indústria moderna";
c) "é a eficiência do poder militar";
d) "é a soberania; é a dominação";
e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

TEXTO 9

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:
a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
c) assinala uma distância de lugar;
d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":
a) refere-se à última das ações citadas;
b) retoma o conjunto de ações anteriores;
c) alude somente a aspectos negativos;
d) corresponde a um procedimento condenável;
e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

TEXTO 10

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com

as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. **"Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:**
a) "vendem a alma ao diabo";
b) "aparentar ser bem intencionado";
c) "destaca os fatos verdadeiros";
d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios";
e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

TEXTO 11

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. **No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:**
a) o presidente George W. Bush – ele;
b) projetos – que;
c) ameaçou vetar projetos – a ameaça;
d) a ameaça – ela;
e) Congresso americano – ele.

2. **A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:**
a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça";
b) "Mas ontem ele fez uso do veto";
c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira";
d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes";
e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. **E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:**
a) Toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas;
b) Os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos;
c) As autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos;

d) As leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade;
e) São bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

TEXTO 12

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:
a) defensores e críticos dos direitos humanos;
b) os que possuem e não possuem liberdades públicas;
c) os que praticam e sofrem injustiças;
d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva;
e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

TEXTO 13

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:
a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil;
b) a que está sendo implantada no Brasil;
c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil;
d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil;
e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

TEXTO 14

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má-vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...";
b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.";
c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia";
d) "A autonomia dos poderes[...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...";
e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...";

II. "Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do 'poder trava poder'.";
III. "Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.".
Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III;
b) I – II – III;
c) II – III;
d) I – II;
e) III.

TEXTO 15

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. **"Um pouco de realismo sempre faz bem."; a mesma ideia reaparece em:**

a) "Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.";
b) "Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.";
c) "Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...";
d) "... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...";
e) "uma carga tributária extorsiva e crescente;".

2. **Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:**

a) "Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos." – pronome demonstrativo;
b) "busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam." – pronome relativo;
c) "Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,..." – hiperônimo;
d) "Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,..." – pronome relativo;
e) "Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas." – pronome pessoal.

3. **"O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

TEXTO 16

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. **Os "desiludidos do amor" reaparecem em:**
   a) "os médicos estão fazendo a autópsia ...";
   b) "... dos que se mataram";
   c) "Que grandes corações eles possuíam";
   d) "Vísceras imensas, tripas sentimentais";
   e) "estômago cheio de poesia".

2. ***"Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela"*; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:**
   a) elas = bibliotecas;
   b) ela = uma delas;
   c) grandes monumentos = bibliotecas;
   d) desaba = vem abaixo;
   e) delas = das bibliotecas.

TEXTO 17

"O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência." (Steve Allen)

1. **"É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência."; o pronome *quem* se refere:**
   a) a qualquer espectador de TV;
   b) ao espectador sensível;
   c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência;
   d) ao espectador que contempla a mediocridade;
   e) ao espectador de programas medíocres.

TEXTO 18

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária.Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. **Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 100 anos em 2008, o autor (Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: “Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil”. De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:**

a) a rainha de Portugal ser louca;
b) o príncipe regente ser medroso;
c) a corte portuguesa ser corrupta;
d) os portugueses terem enganado Napoleão;
e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

TEXTO 19

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. **Ao dizer que a humanidade “atravessou uma ponte rumo a uma nova era”, o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:**

a) superação de obstáculos;
b) progresso da ciência;
c) conhecimento de novos espaços;
d) comunicação com o novo;
e) abandono do passado.

TEXTO 20

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à

sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. **Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:**

a) "mas *nenhuma* suplanta..." = extraordinária beleza;
b) "Foi *uma época*..." = séculos XV e XVI;
c) "Para *isso*..." = homens de coragem e de saber;
d) "... essenciais à *sua* precisão,..." = informações geográficas;
e) "... até aquela época, para *eles*, incógnitos." = portugueses.

TEXTO 21

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. **Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:**

a) "Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade." – o alcoolismo;
b) "Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência" – o alcoolismo;
c) "Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país" – um cenário;
d) "... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" – 10%;
e) "Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga" – brasileiros.

TEXTO 22

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. **A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:**
   a) "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Estamos nós, seres vivos...";
   d) "E por quanto tempo ainda viveremos nós...";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo...".

2. **Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:**
   a) se troca o efeito pela causa;
   b) se troca a causa pela consequência;
   c) se apela ao princípio da autoridade;
   d) se troca a razão pela intuição;
   e) ocorre desvio do assunto.

3. **Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:**
   a) "No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Isso significa que a vida em nosso mundo...";
   d) "para presenciar essas mudanças?";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo".

TEXTO 23

> Tchecov escreveu: "Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. **Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:**
   a) A partir de hoje teremos uma vida nova;
   b) Os homens nunca irão viver eternamente;
   c) A vida na Terra é breve;
   d) O futuro sempre está distante;
   e) A partir de 1992, o mundo mudou.

2. **"Não tomaremos parte nessa vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:***
   a) com referência a um termo expresso anteriormente;
   b) em referência a um lugar próximo do interlocutor;
   c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido;
   d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado;
   e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos;
b) pronomes pessoais e artigos;
c) artigos e pronomes demonstrativos;
d) pronomes pessoais;
e) pronomes demonstrativos.

TEXTO 24

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."
b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"
c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."
d) "A partir daí, não me preocupa..."
e) "Para treinar a sua rebeldia..."

TEXTO 25

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem;
b) que existiram assassinos e tiranos;
c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis;
d) que eles caíram;
e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito

Texto 1
1. A
2. B

Texto 2
1. C
2. C
3. D

Texto 3
1. A

Texto 4
1. C

Texto 5
1. C

Texto 6
1. A

Textos 7 e 8
1. A
2. E

Texto 9
1. B
2. B

Texto 10
1. B

Texto 11
1. E
2. E
3. D

Texto 12
1. C

Texto 13
1. D

Texto 14
1. A
2. B

Texto 15
1. B
2. D
3. C

Texto 16
1. B
2. C

Texto 17
1. B;

Texto 18
1. B;

Texto 19
1. E;

Texto 20
1. B

Texto 21
1. D

Texto 22
1. A
2. A
3. A

Texto 23
1. A
2. E
3. D

Texto 24
1. A

Texto 25
1. A

página deixada intencionalmente em branco

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

página deixada intencionalmente em branco

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

© 2012, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Adriana Araújo Kramer
Revisão Gráfica: Carla das Neves
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

F488g
Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos [recurso eletrônico] / Adriana Figueiredo e Fernando Figueiredo. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Figueiredo, Fernando. II. Título.

11-7910. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Agradecimentos

Aos nossos tão queridos alunos, pelo estímulo e participação constantes, fundamentais para a execução deste trabalho.

A Fernanda e Guilherme, “as mais brilhantes luzes na mais escura noite”.

página deixada intencionalmente em branco

Os Autores

Adriana Figueiredo é graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Exerceu a função de Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e atualmente atua como professora de Língua Portuguesa também na área de concursos públicos, com experiência de mais de 10 anos no magistério.

Fernando Figueiredo é graduado em Letras (Português – Literatura) pela Sociedade Universitária Augusto Mota. Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 17 anos em vários cursos para concursos públicos em diversos estados.

Assista aos cursos dos professores, *on line*, com a mesma metodologia utilizada neste livro, nos sites ***www.canaldosconcursos.com.br*** e ***www.concursovirtual.com.br***.

página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

Esta obra compreende as três etapas que consideramos essenciais para a preparação em concursos:

A primeira é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma breve e objetiva, para que o candidato não se perca em meio a uma série de informações amontoadas, com as quais deverá lidar diante da questão. Acreditamos que cabe ao professor filtrar, da teoria, apenas as informações indispensáveis às resoluções das questões.

A segunda etapa da didática desta gramática é essencial. Consiste na fixação dos conceitos apresentados, por meio de frases curtas, seguidas de sua explicação. Assim, você pratica os fundamentos recém aprendidos, para, posteriormente, aplicar nas questões de concursos. Por fim, na terceira etapa, apresentamos questões de concursos das mais variadas bancas, comentadas. É importante que o aluno compreenda que, em Língua Portuguesa, há necessidade de se realizar um treinamento de provas, independentemente de qual seja a banca. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso. Pensando nisso, selecionamos questões das principais instituições organizadoras de concursos públicos, para que você tenha uma preparação completa.

Procuramos, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaboramos para você: toda comentada, com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Nesta 2ª edição, dividimos a gramática em quatro partes: Ortografia e Semântica; Morfologia; Sintaxe e Interpretação de Textos. Com isso, conseguimos adequá-la ainda mais aos editais de concursos públicos. Nossa gramática espelha a forma como os editais são publicados, o que facilitará a rápida identificação dos tópicos a serem acessados. Além disso, ao final de cada assunto, você encontrará ainda mais questões propostas, para seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a Parte 4, Interpretação de Textos, vem com uma teoria completa, acompanhada de mais questões e exercícios de fixação comentados. Tudo isso faz com que nossa gramática tenha este diferencial no mercado: gramática com interpretação de textos. Tudo isso em um só livro.

Os Autores

página deixada intencionalmente em branco

Sumário

Parte 1
ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

Capítulo 1 – Estudo da Sílaba **3**
1.1. Sílaba tônica 3
1.2. Encontros vocálicos 3
1.3. Encontros consonantais 4
1.4. Dígrafo 4

Capítulo 2 – Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico) **7**
2.1. Regra geral.......... 7
2.2. Outros casos 8

Capítulo 3 – Hífen **13**
3.1. Prefixos 13
3.2. Sufixos 15
3.3. Nomes compostos 15

Capítulo 4 – Homônimos e Parônimos **20**

Capítulo 5 – Uso de por que, por quê, porque e porquê **22**

Capítulo 6 – Uso de expressões cotidianas **24**
6.1. Uso de *há* e *a* 24

Parte 2
MORFOLOGIA

Capítulo 7 – Classes Gramaticais 31
7.1. Artigo 31
7.2. Substantivo 31
7.3. Adjetivo 31
7.4. Advérbio 33

Capítulo 8 – Verbos 42
8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros 45
8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados 48
8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos 50
8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial 51
8.5. Verbos em EAR 59
8.6. Verbos em IAR 60
8.7. Tempos Compostos 62
8.8. Formação do Imperativo 64
8.9. A semântica dos verbos 71
    8.9.1. Modo Indicativo 71
    8.9.2. Modo Subjuntivo 72

Capítulo 9 – Pronomes 82
9.1. Pronomes Pessoais 83
    9.1.1. Retos 83
    9.1.2. Oblíquos 83
        9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos 85
        9.1.2.2. Reflexivos 88
        9.1.2.3. Recíprocos 88
9.2. Pronomes de Tratamento 89
9.3. Pronomes Possessivos 89
9.4. Pronomes Indefinidos 91
9.5. Pronomes Interrogativos 91
9.6. Pronomes Demonstrativos 95
9.7. As funções textuais dos pronomes 101
9.8. Pronomes Relativos 105

Capítulo 10 – Preposição 115
10.1. Valor relacional e nocional da preposição 116

Capítulo 11 – Conjunções 122
11.1. Conjunções Coordenativas 122
11.2. Conjunções Subordinativas 129
11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções 137
11.4. Como Estudar as Conjunções 143

Parte 3
SINTAXE

Capítulo 12 – Predicação Verbal 155
12.1. Verbo Intransitivo 155
12.2. Verbo Transitivo 155
12.3. Verbo de Ligação 156
12.4. Tipos de predicado 161

Capítulo 13 – Termos da Oração 163

Capítulo 14 – Vozes Verbais 178

Capítulo 15 – Período Composto 194
15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas 194
  15.1.1. Orações coordenadas 196
  15.1.2. Orações subordinadas 198
15.2. As funções sintáticas do pronome relativo 211
15.3. Orações reduzidas 216

Capítulo 16 – Concordância Nominal 221
16.1. Introdução 222
16.2. As funções sintáticas do adjetivo 222
16.3. Outros casos 228

Capítulo 17 – Concordância Verbal 248
17.1. Tipos de Sujeito 248
17.2. Concordância do verbo SER 252
17.3. Casos especiais 255
17.4. Silepse (concordância ideológica) 263

Capítulo 18 – Regência Verbal 274

Capítulo 19 – Crase 291

Capítulo 20 – Pontuação 318
20.1. Vírgula 318
20.2. Ponto e vírgula 331
20.3. Dois-pontos 332
20.4. Aspas 333
20.5. Travessões 335
20.6. Parênteses 336

Parte 4
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

CAPÍTULO 21 – TIPOLOGIA TEXTUAL **347**
- 21.1. Os Modos e os Tipos de Texto 347
- 21.2. A Narração 347
  - 21.2.1. As Modalidades da Narração 347
  - 21.2.2. Os Elementos da Narração 348
  - 21.2.3. As Ações 348
  - 21.2.4. Personagens 349
  - 21.2.5. O Narrador 349
    - 21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso 350
- 21.3. A Narração e os Tempos Verbais 352
- 21.4. A Narração e a Descrição 352
- 21.5. A Descrição 353
  - 21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição 353
  - 21.5.2. Os Tipos de Descrição 353
    - 21.5.2.1. Descrição de objetos 354
    - 21.5.2.2. Descrição de fatos científicos 354
    - 21.5.2.3. Descrição de seres humanos 354
    - 21.5.2.4. Descrição de paisagens 355
- 21.6. A Dissertação 355
  - 21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo 355
    - 21.6.1.1. O Texto Informativo 356
  - 21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo 356
    - 21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa 357
  - 21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades 359
    - 21.6.3.1. Texto Didático 360
    - 21.6.3.2. Texto Preditivo 360
    - 21.6.3.3. Texto Polêmico 360
    - 21.6.3.4. Texto Injuntivo 361
- 21.7. Tipologia Textual – Esquema 361
  - 21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto 362
  - 21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto) 362
- 21.8. Enunciados de Tipologia Textual 362

CAPÍTULO 22 – ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA **440**

CAPÍTULO 23 – COESÃO E COERÊNCIA **493**

BIBLIOGRAFIA **517**

Parte 1

ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 1

Estudo da Sílaba

1.1. Sílaba tônica

Primeiramente, vamos a uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas** – a sílaba tônica é a última sílaba da palavra:
maracu**já**, ca**fé**, recom**por**
b) **paroxítonas** – a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra:
ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa
c) **proparoxítonas** – a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra:
sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como **/mi/**, o **lhe** como **/lhi/**, o **o** como **/u/**. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de um vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos

de ditongo: no ditongo **crescente,** a semivogal vem antes da vogal; (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal; (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral –** quando a vogal é oral; (mág**oa**) ou **nasais –** quando a vogal é nasal. (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo,** que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.3. Encontros Consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa/ **pr**a-ta/ a**f**-**t**a/ a**p**-**n**eia.

1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras **m** e **n** não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras

de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:

a) saguão
Resposta: sa-g**uão – tritongo**

b) ruim
Resposta: r**u**-**i**m – **hiato**

c) séria
Resposta: sé-r**ia – ditongo crescente**

d) seria
Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais
Respostas: en-xa-g**uais – tritongo**
en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois
Respostas: ál-c**o-o**is – **hiato**
ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou
Respostas: min-g**uou – tritongo**
m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto
Respostas: q**ui**-e-to – **dígrafo**
qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo
Resposta: v**o-o – hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir:

a) Castro
Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha
Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo
Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho
Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos:

a) prorromper

Respostas: pro**rr*om***per (**rr / om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

Finalmente, vamos às regras de Acentuação Gráfica. Destacamos as regras que mudaram com o Novo Acordo no que se refere à Acentuação Gráfica, mantendo as regras em que não houve alteração. Toda vez, então, que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o novo acordo, avisaremos, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

Capítulo 2

Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Regra geral

1. **Oxítonos**: são acentuados os terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens).
   Ex.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. **Paroxítonos**: são acentuados os **não** terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens) e os terminados em **ditongo**.
   Ex.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. **Proparoxítonos**: todos são acentuados.
   Ex.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

> **Atenção:** Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados **ocasionais**, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. **Monossílabos Tônicos**: terminados em A (s), E (s), O (s).
   Ex.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo uma questão do Cespe/UnB, apresentada a seguir:

1. **Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:**
   1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.
   2) Em "más", há emprego de acento diferencial.
   3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.
   4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: C.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: E.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminaram em *i* e *us*.

Resposta: C.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em – *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: E.

2.2. Outros casos

1. **Ditongos abertos (ÉI, ÉU, ÓI):** acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.
   Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, **não** são acentuados os ditongos EI e OI de palavras **paroxítonas** terminadas em a, o.

Ex.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2ª vogal do hiato** for "**I**" **ou** "**U**", **tônica.**
   Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: se após a 2ª vogal do hiato aparecer NH ou outra letra, **sem ser o S**, na mesma sílaba, não haverá acento:

Ex.: rai**nh**a, bai**nh**a, jui**z**, cai**r**des.

Observação 2: não se acentua a 2ª vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em – oo:

Ex.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em – eem (verbos LER, VER, CRER, DAR e DERIVADOS). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentuam I e U quando formam hiato com um ditongo anterior.

Ex.: feiura, baiuca...

Exceção: as vogais tônicas I e U, **em posição final, das palavras oxítonas** precedidas de ditongo **levam acento**. Ex.: Piauí, teiú...

3. **Acentos diferenciais**: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:
   a) TER, VIR e DERIVADOS na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.
   Ex.: eles têm, retêm, vêm, intervêm.

   b) DE INTENSIDADE (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): PÔR (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição POR.

   c) DE TIMBRE, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: PÔDE (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma PODE (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora uma questão da NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. **Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.**
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários:

Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*– ia*, *– io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *– em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *– us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...")

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *– r* e *– l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór-gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: Letra C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) **Itaipú / Icaraí;**

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) **Bocaiúva / chapéu;**

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo);

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí;

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm;

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em – **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê;

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, releem, veem, reveem, creem, descreem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico;

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio;

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem;

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em – **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst) / pôneis;

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos – **oi** e – **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, hein, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

Capítulo 3

Hífen

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupam as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante**, **anti**, **circum**, **contra**, **entre**, **extra**, **hiper**, **infra**, **intra**, **semi**, **sobre**, **sub...**; ou falsos prefixos **aero**, **agro**, **arqui**, **auto**, **bio**, **eletro**, **geo**, **inter**, **macro**, **maxi**, **mega**, **micro**, **mini**, **multi**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **poli**, **retro**, **tele...**:
   Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:
   Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.
   Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co** –, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, **sem hífen**.
   Ex.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o **1º elemento terminar por vogal** e o 2º elemento começa por **r** ou **s**, devemos **dobrar as consoantes**, sem hífen.
   Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos **hiper, inter** e **super**, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por **h** ou **r**
Ex.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos **circum** e **pan**, quando o 2º elemento começar por **vogal**, **m** ou **n** (além de **h**, como aparece na regra 1)
Ex.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilarmos todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com **h**, serão usadas as duas formas gráficas:
Ex.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita **sem hífen**.
Ex.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos **des** e **in** não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o **h** inicial; se a palavra **não** aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.
Ex.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).
Ex.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas,benfazejo, benfeitor), recém-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...
Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.
Ex.: precondicionamento, propor, pospor...
b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.
Ex.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab–**, **ob–**, **sob–**, **sub–**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Ex.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad–**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d,** usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **– açu**, **– guaçu**, **– mirim**

Ex.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Ex.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já consagrou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece nos vocábulos que o uso consagrou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Ex.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...

Mas: (consagrados pelo uso) água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

1. Marque a forma correta:

1) contra-atacar / contraatacar;

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2) anti-sociável / antissociável;

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina (*i*) ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem *s* ou *r*, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3) mini-saia / minissaia;

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4) contra-balançar / contrabalançar;

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen. A letra que inicia o 2º elemento não é **s** nem **r**, então se dobram essas consoantes.

Resposta: contrabalançar.

5) contra-regra / contrarregra;

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6) anti-imperialismo / antiimperialismo;

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7) anti-horário / antiorário;

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8) mini-retrospectiva / minirretrospectiva;

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9) co-seno / cosseno;

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10) micro-onda / microonda;

Comentários: O prefixo **micro** termina em *o* e a palavra **onda** inicia por *o*, hífen.

Resposta: micro-onda.

11) hiper-realista / hiperrealista;

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12) sub-região / subrregião;

13) sub-braquial / subraquial;

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14) pré-gravação / pregravação;

15) pré-estabelecido / preestabelecido;

16) pré-eminente / preemininte;

17) pró-britânico / probritânico;

18) pró-romper / prorromper;

19) pré-fixado / prefixado;

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20) poli-híbrido / poliíbrido;

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21) contra-indicação / contraindicação;

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por *a* e sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22) contra-senso / contrassenso;

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou *s* após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23) infra-estrutura / infraestrutura;

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24) auto-análise / autoanálise;

Comentários: A explicação da anterior vale para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por *a*. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25) ante-estreia / anteestreia;

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26) ante-sala / antessala;

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27) mal-assombrado / malassombrado;

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28) multi-racial / multirracial;

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.
Resposta: multirracial.

29) vice-imperador / viceimperador;

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.
Resposta: vice-imperador.

Capítulo 4

Homônimos e Parônimos

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:
colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:
seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:
lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que você memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e Parônimos

Asado (que tem asas, alado)	**Azado** (marcado, determinado)
Acender (pôr fogo)	**Ascender** (elevar-se, subir)
Arrear (pôr os arreios)	**Arriar** (abaixar, descer)
Acessório (secundário)	**Assessório** (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	**Apressar** (correr, acelerar)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	**Broxa** (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	**Cassar** (anular)
Cesta (guarda objetos)	**Sesta** (descanso após o almoço)
Cela (quarto pequeno)	**Sela** (arreio)
Cerrar (fechar)	**Serrar** (cortar)
Coser (costurar)	**Cozer** (cozinhar)
Chá (bebida)	**Xá** (soberano do Irã)

Despercebido (sem ser notado)	**Desapercebido** (desatento)
Deferir (despachar)	**Diferir** (divergir, discordar)
Descriminar (inocentar)	**Discriminar** (separar, distinguir)
Destratar (maltratar)	**Distratar** (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	**Docente** (que ensina, professor)
Descrição (enumeração)	**Discrição** (prudência, recato)
Eminente (elevado, sublime)	**Iminente** (ameaça acontecer)
Esperto (inteligente, ativo)	**Experto** (experiente)
Espiar (observar)	**Expiar** (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	**Externo** (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	**Extrato** (resumo)
Esbaforido (ofegante)	**Espavorido** (apavorado)
Infringir (transgredir, violar)	**Infligir** (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	**Interseção** (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	**Intemerato** (íntegro, puro)
Incipiente (inexperiente)	**Insipiente** (ignorante)
Infestado (invadido)	**Enfestado** (empinado, dobrado)
Incerto (impreciso)	**Inserto** (introduzido)
Mandado (ordem judicial)	**Mandato** (procuração, incumbência)
Prescrever (determinar, ordenar)	**Proscrever** (banir, expulsar)
Pleito (eleição, debate)	**Preito** (homenagem)
Remissão (perdão, clemência)	**Remição** (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	**Ratificar** (confirmar)
Vultoso (volumoso)	**Vultuoso** (congestão na face)

Capítulo 5

Uso de por que, por quê, porque e porquê

As frases de 1 a 6 mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso desse vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (*com* ou *sem* ponto de interrogação), ou quando equivale a *pelo qual*, *pela qual* (nesse caso, o **que** será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, vamos às frases.

1. _________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades ________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu _________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o _________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos _________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos “porquês”. A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei _________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

Capítulo 6

Uso de expressões cotidianas

6.1. Uso de *há* e *a*

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

1. Não o via _________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. _________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui _________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

Agora, veja outras expressões que costumam também suscitar dúvidas dos alunos:

4. Conversávamos _________ música. (acerca de / há cerca de)

5. _________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. _________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4) acerca de; 5) Há cerca de; 6) Cerca de.

7. _________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo _________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, _______ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7) Se não; 8) senão; 9) senão.

10. Assim que chegou, foi _________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu _________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10) ao encontro de; 11) **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. __________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12) Ao invés de; 13) Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra *mal* usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é inadequado preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ____________ o telegrama. (tampouco)
b) As novas funcionárias trabalhavam ali ____________ de duas semanas. (há cerca)
c) Chegou finalmente o momento ____________ todos esperavam. (por que)
d) O funcionário veterano não esqueceu o ____________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)
e) As chuvas causaram ____________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra tráfico não deve ser confundida com tráfego, seu parônimo. Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.
b) flagrante/fragrante.
c) eminente/iminente.
d) inflação/infração.
e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Comentários:

A expressão **A(1) cerca(2)** equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim “*Existe* cerca de uma dezena de matérias...”. A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

página deixada intencionalmente em branco

Parte 2

MORFOLOGIA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 7

Classes Gramaticais

7.1. Artigo

São as palavras **O** e **UM**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Ex.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Ex.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"...era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

Ex.: "... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

Vamos treinar?

➢ Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.
Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o. Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.
Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*. Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.
O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*. Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.
Orgulhoso, aqui, foi substantivado, está nomeando. Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.
Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*. Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.
A confiança que possuía. Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.
Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*. Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,
Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)
Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita calma.
A calma que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo. Substantivo.

11. Extasiou-se com o azul do céu.

Azul, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras. Substantivo.

12. O bicho homem precisa evoluir mais.

Homem qualifica *bicho*. É o bicho que é homem. Adjetivo.

13. Deu um drible moleque no guarda.

Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*. Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Aqui, vale um recado:

> Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

- Classifique as expressões grifadas como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**:

As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Disparado é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo. Advérbio.

Ele é muito **melhor** que você.

Melhor refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são* *melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural. Adjetivo.

Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Grosso é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso". Advérbio.

O professor saiu **sério** da sala.

Sério é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios". Adjetivo.

O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.
Duro é o modo como os corintianos entravam. Advérbio.

Ela se mostrava como uma mulher à toa.
À toa qualifica o substantivo *mulher*. Locução adjetiva.

Trabalhou à toa nos últimos anos.
À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo. Locução adverbial.

As festas **de dezembro** já iniciarão.
De dezembro refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o. Locução adjetiva.

As festas iniciarão **em dezembro**.
Em dezembro refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo. Locução adverbial.

Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**
Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*. Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) ... funcionam de maneira mais livre...
b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.
c) ... na promoção de uma melhor operação...
d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.
e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo denotando *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas opções B

e C (*profunda* e *melhor* modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Gabarito: letra D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...
b) E, a partir de 1934,...
c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...
d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...
e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Gabarito: letra D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."
No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.
b) Três adjetivos.
c) Dois adjetivos.
d) Um adjetivo.
e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nessa questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Nesse trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Gabarito: letra D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
III. Em *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
b) Se todos os itens estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o 1º *a* preposição (levar saúde *a*...) e o 2º, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A 1ª tem valor de *inteira*, *completa*. A 2ª, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Gabarito: letra E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."
No trecho acima há:

a) Sete artigos.
b) Seis artigos.
c) Cinco artigos.
d) Quatro artigos.
e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O 1º artigo aparece antes do substantivo *região*, o 2º, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Gabarito: letra B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
No trecho acima, há

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas
2º ... d*a* imigração
3º ... *a* integração
4º ... d*os* estrangeiros
6º ... d*a* miséria
7º ... d*a* desesperança
8º ... *a* larga franja
9º ... *o* futuro
5º ... às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição *a*) ... às sociedades...
2ª ... associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática...
3ª ... *a* fim de (*fim* é pal. masc., logo esse *a* só pode ser prep.)
4ª ... *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Gabarito: letra A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
I. O pronome *essa* tem valor anafórico.
II. A palavra *aguda* classifica-se como advérbio.
III. Há, no trecho, oito substantivos.
Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.
b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso desse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade	5. mundo
2. barbárie	6. autoridade
3. governo	7. valores
4. EUA	8. governo

Gabarito: letra A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.
b) ... configura alguns desafios.
c) ... a existência de muitos dispositivos.
d) Esse pacto...
e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nessa questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois.

Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*.

Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Gabarito: letra A.

9. Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.
b) ... o custo de todo o petróleo.
c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.
d) ... sistemas capitalista e socialista.
e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido. *Todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "...o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses." Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Gabarito: letra C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...
b) Aeromoça nervosa pede calma.
c) Aeromoça nervosa pede calma.
d) ... avisto alguma salvação.
e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que esse enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Gabarito: letra B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...
b) ... não faz mais sentido opor...
c) ... entre as diversas etnias...
d) ... direito inalienável dos índios.
e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer uma advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais*. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Gabarito: letra B.

12. Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.
b) ... essa era a primeira coisa...
c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...
d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.
e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

Por outro lado, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Gabarito: letra C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...
b) Seus governantes.
c) Tal tipo de dívida...
d) Tal tipo de dívida foi contraída...
e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Gabarito: letra D.

Capítulo 8

Verbos

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);
Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);
Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).
(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

- I – Indicativo
  - presente – eu falo...
  - pretérito
    - imperfeito – eu falava...
    - perfeito – eu falei
    - mais-que-perfeito – eu falara...
  - futuro
    - do presente – eu falarei
    - do pretérito – eu falaria

- II – Subjuntivo
  - presente – que eu fale
  - pretérito imperfeito – se eu falasse...
  - futuro – quando eu falar...

- III – Imperativo
  - afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês.
  - negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que os tempos derivados você não precisa saber conjugar. A notícia ruim é que, sem os primitivos, não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

	PRIMITIVOS		DERIVADOS
1)	Presente do indicativo **(Radical da 1ª pessoa do sing.)**		Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
	agredir__________________	→	__________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* → que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito
→ Pret. mais-que-perfeito (**-ra**)
→ Imperfeito do subjuntivo (**-sse**)
→ Futuro do subjuntivo (**-r**)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência –*ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* → coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal → Futuro do presente (-**re**, – **ra)**
3) Infinitivo Impessoal → Futuro do pretérito (-**ria**)
3) Infinitivo Impessoal → Imperfeito do indicativo (-**va/ -a**)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo, temos duas possibilidades de D.M.T.: -**va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* ⟶ digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

> Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos *pôr, ser, ir, haver,* entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade apontava os pesticidas e herbicidas químicos...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo grifado acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.
b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.
c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...
d) As algas se *multiplicam* a rodo...
e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência -*va*). As letras *a)* e *e)* trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra *b)* apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é –*a*. A letra *c)* mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra *d)*.

Resposta: B.

Mais uma para você treinar flexão dos tempos verbais:

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. **A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:**

a) queriam – querem – quiserão.
b) davam – dão – dariam.
c) exigiram – exigem – exigerão.
d) permitiam – permitem – permitirão.
e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei que saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros

- **PÔR (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito**: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito**: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram**; futuro do Presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito**: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo PÔR, conjugam-se ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, PROPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SUPOR.

- **TER** (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito**: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito**: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do Presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito**: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenhas, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo TER, conjugam-se ABSTER-SE, ATER-SE, CONTER, DETER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER, SUSTER.

- **VER** (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito**: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito**: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do Presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito**: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo VER, conjugam-se ENTREVER, ANTEVER, PREVER, REVER.

- **VIR** (*líder*)

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito**: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito**: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do Presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito**: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo VIR, conjugam-se ADVIR, AVIR-SE, CONVIR, DESAVIR-SE, INTERVIR, PROVIR, SOBREVIR.

- **DIZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito**: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito**: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do Presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito**: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo DIZER, conjugam-se BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER (Assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

- **FAZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito**: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito**: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do Presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito**: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo FAZER, conjugam-se AFAZER, BENFAZER, DESFAZER, REFAZER, SATISFAZER (Assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

- **QUERER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito**: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito**: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do Presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos,

querereis, quererão; **futuro do pretérito**: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo QUERER, conjugam-se BEM-QUERER, DESQUERER, MAL-QUERER (Assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

- **VALER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito**: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito**: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do Presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito**: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo VALER, conjugam-se DESVALER, EQUIVALER (Assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse mentalmente esses verbos derivados, partindo dos seus líderes. Exemplo: treine oralmente a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados

- **PROVER**

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito**: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito**: provera, proveras,

provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do Presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria *se eu provisse*, enquanto o correto é *se eu provesse* (tal qual o BEBER – *se eu bebesse*).

- **REQUERER**

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito**: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do Presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito**: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal *i*, após o 2º *e* do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria *eu requis* e não *eu requeri* (tal qual o BEBER: *eu bebi*).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*... Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos

- **REAVER**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito –** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente –** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito –** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

- **PRECAVER-SE**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito –** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente –** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito –** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será *se eu me precavesse* (como *se eu bebesse*), e não *se eu me precavisse* (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o 2º deriva da primeira pessoa do singular do 1º.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite estas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*...); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*...).

Vamos à lista.

8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial

- **AGREDIR**

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito**: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito**: agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do Presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão: **futuro do pretérito**: agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo AGREDIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – CERZIR, DENEGRIR, PREVENIR, PROGREDIR, REGREDIR, TRANSGREDIR (Assim, se é *eu agrido*, será eu *cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radicar vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

- **FERIR**

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito**: feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito**: ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente**; ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do Presente:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo FERIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – ADERIR, ADVERTIR, AFERIR, ASPERGIR, ASSENTIR, AUFERIR, COMPELIR, COMPETIR, CONSENTIR, DEFERIR, DIGERIR, DISCERNIR, DIVERGIR, EXPELIR, PREFERIR, PROSSEGUIR, VESTIR, REFERIR, REPELIR, REPETIR, RESSENTIR. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno...* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **FUGIR**

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito**: fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito**: fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do Presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito**: fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo FUGIR, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – ACUDIR, BULIR, CONSUMIR, CUSPIR, DESENTUPIR, ENTUPIR, ESCAPULIR, SACUDIR, SUBIR, SUMIR. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*... Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **CRER**

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do Presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo CRER, conjugam-se os verbos DESCRER, LER e RELER. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*... Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

- **IR**

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito**: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito**: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do Presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito**: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; **futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo **ir** é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, **nós** e **eles** possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: *nós sempre vamos à biblioteca*. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria *nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.*
2. Não confunda a forma **vós ides** no presente do indicativo com **vós vades** no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: *vós ides à biblioteca sempre?* (presente do indicativo); e *desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência* (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (**nós vimos**) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**nós viemos**). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: ***hoje*** *nós* ***"viemos"*** *aqui*, e não ***hoje nós vimos*** *aqui*.

- **HAVER**

  Modo Indicativo:

  Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito**: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito**: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do Presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito**: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

  Modo do Subjuntivo:

  Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam**; pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de *existir* e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (*há, houve, havia, haverá*). Assim, teríamos: *havia muitas pessoas na festa* (*haver* com sentido de *existir*).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "*Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar*" (aqui, o *haver* significa *dignar-se, julgar oportuno*); "*Elas se houveram bem sem empregada*" (nesse caso, *haver* é pronominal e tem sentido de *portar-se*); "*Eles haviam estudado todo o assunto*" (aqui, o *haver* é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses:

1. Para que todos .... bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles .... todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito, o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não .... na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ...., poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós .... esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: PROPOR vem do PÔR. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando eu propuser*, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"*...

Resposta: propusermos.

6. Eles não .... os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: DETER vem do TER. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno .... o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no QUERER! REQUERER, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu* = *ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só .... paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não .... tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha...*

Resposta: valho.

10. Estes homens .... de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo PROVIR deriva do VIR. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe .... a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo DIZER, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser...*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles .... o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo MANTER deriva do TER. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros .... (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo EXPOR deriva do PÔR. Logo, se o pretérito perfeito do PÔR é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do EXPOR será *eu expus, tu expuseste, ele expôs.*

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu .... até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não .... (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo CABER possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós .... outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo LER conjuga-se como o CRER: *que eu creia, que tu creias, que ele creia* = *que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu .... que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: SUPOR conjuga-se como o PÔR. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós .... até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não .... à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Resposta: viemos.

20. Se eles .... e não te ...., retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo VIR na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo VER no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós .... com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós .... conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles .... a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o PROVER só se conjuga como o VER nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o BEBER. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem*", se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.
b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.
c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.
d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.
e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra **E** apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.
b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.
c) O governo, atentos às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.
d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.
e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra **A** está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra **B** está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver**, perde o acento circunflexo.

A letra **C** traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra **D** apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra **E**, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha;
b) prove / interveja;
c) provenha / intervisse;
d) proveja / intervenha;
e) provenha / interveja.

Comentários:

Nessa questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, no presente do subjuntivo, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação EAR/IAR, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. Verbos em EAR

Todos os verbos terminados em EAR são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em EAR é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Reparem que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo se conjugam CEAR, PASSEAR, RECEAR, SEMEAR, MACAQUEAR, ESTREAR...

O verbo ESTREAR, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am./ estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. Verbos em IAR

Os verbos terminados em **iar** são regulares.

Exemplo: ARRIAR (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, se conjugam COPIAR, ADIAR, MAQUIAR, NEGLIGENCIAR, PREMIAR...

Há, porém, cinco verbos em IAR que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.**

São eles: **M**EDIAR, **A**NSIAR, **R**EMEDIAR, **I**NCENDIAR, **O**DIAR.

As letras iniciais desses verbos formam a palavra MARIO.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto se conjuga por este.

Exemplo: MEDIAR

Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo se conjugam INTERMEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR.

Resumindo: Todos os verbos terminados em EAR e os cincos verbos em IAR recebem um **(EI)** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt", o verbo nomear foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em -ear, bem como alguns terminados em -iar, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:**
   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.
   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.
   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.
   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.
   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos HASTEAR e RECEAR possuem a terminação EAR. O verbo HASTEAR, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo RECEAR, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ANSIAR e REMEDIAR, que terminam em IAR. Esses verbos fazem parte do MARIO. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo FREAR não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo FREAR, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em –ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite;
b) A civilização sofre freadas em seu progresso;
c) O homem receoso não luta pela liberdade;
d) Todos nós ceamos no Natal;
e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo PASSEAR flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria PASSEEMOS.

Na letra B, o verbo FREAR não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, RECEOSO é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo CEAR aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo CERCEAR está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.
b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.
c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.
d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.
e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em IAR. Com essa terminação vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa

do plural nos tempos do PRESENTE (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos PREMIAR e PRINCIPIAR não pertencem ao MARIO, portanto não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ANSIAR e INCENDIAR pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo NOMEAR pertence a terminação EAR, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo, vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. Tempos Compostos

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1) **Pretérito Perfeito Composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.
   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.
   Tem falado, **tenho** contado...
2) **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.
   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.
   Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Reparem que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;

d) levara;
e) levasse.

Comentários:

A forma verbal HAVIA LEVADO traz o verbo auxiliar (HAVER) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial, tem sido, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados;
b) um fato futuro, mas próximo;
c) uma ação passada habitual ou repetida;
d) uma ação produzida em certo momento do passado;
e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (TER) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, reparem que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."
No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo;
b) presente do indicativo e presente do subjuntivo;
c) presente do subjuntivo e presente do indicativo;
d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo;
e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam*. Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra **A**, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, tem sido muito comum nas provas questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos aprender a conjugar esses tempos?

8.8. Formação do Imperativo

Quando aparecem verbos denotando *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se formam da seguinte maneira:

1) **Afirmativo**:
   tu e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do **S** final.
   Fala (tu), falai(vós).
   você, nós e vocês*:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.
   Fale(você), falemos(nós), falem(vocês).
   Obs.:
   1) Verbo SER: Sê tu / Sede vós;
   2) Terminação –ZER / –ZIR: faze ou faz tu;
   Conduze ou conduz tu.

2) **Negativo**: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.
   Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) ... respeite pai e mãe...
O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado na frase:
   a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.
   b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.
   c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.
   d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.
   e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo RESPEITAR (respeite) denotando uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas TU e VÓS são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase

retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo COMPORTAR-SE está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo ESPERAR aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra ***C***, o verbo LER aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual*...) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo DEPENDER aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) “Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália.”; se em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca;
b) recusas / não trocas;
c) recusa / não troques;
d) recuse / não troca;
e) recuses / não trocas.

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo RECUSAR aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo TROCAR no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (TU e VÓS) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo RECUSAR, então, ficaria RECUSA. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria TROQUES.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

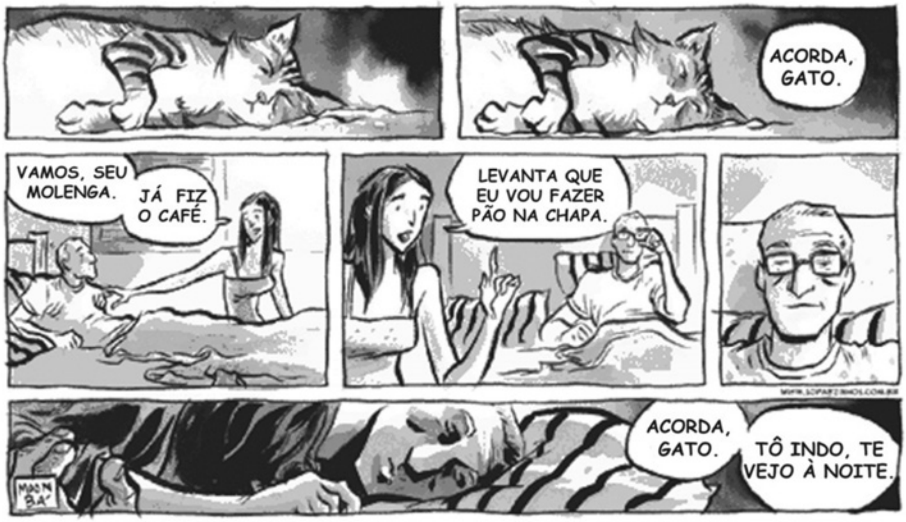
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.
b) Acordai, gatos.
c) Acordem, gatos.
d) Acordeis, gatos.
e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo “acorda”, presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. **(FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008)** **“Mudar para vencer!** *Muda, Brasil!*, **grita entusiasmado.”**
Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!
b) Não mudais, Brasil!
c) Não mudai, Brasil!
d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

Formas Nominais

Ao se estudar Conjugação Verbal, é preciso que se dê especial atenção às ***formas nominais*** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo está exercendo papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio está exercendo papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveitem para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós.** Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de se enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em Concordância Verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Reparem que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los? A seguir duas dicas que ajudarão a distinguir tais formas verbais:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma **fazer** e como futuro do subjuntivo **fizer**.

Abaixo, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. **(NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:**
   a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.
   b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.
   c) Assim que lanchar, partirei.
   d) Se viajar, será de avião.
   e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

Por outro lado, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente*.

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. **(NCE/Corregedoria) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:**
   a) O assaltante gritou, abrindo a porta...";
   b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro;
   c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro;
   d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma;
   e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio indicando uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das Formas Nominais do Verbo, vamos falar sobre o Particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

1. Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *–do*) e o irregular (que não possui terminação *–do*). Eis alguns exemplos:
   aceitar: aceitado, aceito;
   entregar: entregado, entregue;
   limpar: limpado, limpo;
   inserir: inserido, inserto;
   suspender: suspendido, suspenso;
   prender: prendido, preso;
   imprimir: imprimido, impresso.
   (...)

O que se convém é usar a forma regular de particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo Aceitar:

Duplo Particípio — regular (ter ou haver / tenho aceitado)
\ irregular (ser ou estar / foi aceito)

2. Em algumas questões, cobra-se o verbo VIR e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:
   Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo VIR no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* **é forma do gerúndio do verbo** *noticiar;* **a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:**

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo VIR que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado..."), como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo VIR:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema –NDO forma gerúndios, de que *fazendo* **é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:**

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo VIR no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: letra C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos, estudou os verbos terminados em EAR/IAR, entendeu como se conjuga o imperativo e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...),, vale complementar seus estudos com um breve passeio por semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.9. A semântica dos verbos

8.9.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias.

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.
  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu.
  Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto que a ação de *o telefone tocar* é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.
  Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)
em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também:

- incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

g) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- Para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- Para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- Para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.9.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

- Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Ex.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)
Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

- Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Ex.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.
Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

- Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **Semântica dos Tempos e Modos Verbais** e seus respectivos comentários.

1. **(NCE-UFRJ/Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.**
   Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:
   a) mais-que-perfeito do indicativo;
   b) imperfeito do indicativo;
   c) futuro do pretérito;
   d) imperfeito do subjuntivo;
   e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. **No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:**
   a) aventure;
   b) cogitará;
   c) vem;
   d) respeita;
   e) transcende.

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos que achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure*.

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico;
b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito;
c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado;
d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez;
e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais verificando se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa tomava conta.
(2) Chegou o doente de quem Vanessa tomou conta.
(3) Estamos afirmando hoje que amanhã viajaremos.
(4) Afirmamos anteontem que ontem viajaríamos.
(5) Afirmamos ontem que anteontem viajáramos.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo;
b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado;
c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente;
d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado;
e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no **Presente:** hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação ANTERIOR e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.
b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.
c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.
d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.
e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Alternativa A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência* *seria* *a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria:

Enquanto o culto das aparências *for* *a chave do sucesso,* *estaremos* *todos preocupados com o papel que* *desempenhemos*.

Letra D: nesse caso, o que temos que mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores* *gozam* *de uma admiração que só não* *é* *maior por conta da desconfiança que* *temos* *de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Gabarito: letra B.

6. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo – *fosse*. Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*), expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora...,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na seqüência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Gabarito: letra D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases não produzem riqueza e que produzam riqueza.
É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.
c) A mudança de flexão entre ***produzem*** e ***produzam*** deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.
d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma ***produzem***, registrada na 1ª frase.
e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem* temos a forma do indicativo e em *produzam*, subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Gabarito: letra B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário;
b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário;
c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário;
d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário;
e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar-se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Gabarito: letra B.

9. (TRF – 5ªR) Não .... nos surpreender se a minoria econômica dominante .... de prestar contas a quem mais ....
Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar
b) devemos – deixa – esteja prejudicando
c) deveríamos – deixou – prejudicaria
d) deveríamos – deixe – prejudicaria
e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, reparem que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Na C e D, o futuro do pret. (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (pres. subj.), teríamos *deixa, prejudique*.

Gabarito: letra B.

Algumas questões de concursos anteriores (com gabarito no final).

1. Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

a) Ontem me entreti muito no circo.
b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
c) O domador interviu numa briga entre leões.
d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

a) manteu – reviu – desavisse;
b) manteu – reveu – desaviesse;
c) manteve – reviu – desaviesse;
d) manteve – reviu – desavisse;
e) manteu – reveu – desavisse.

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

a) proviu – ateram – interviram;
b) proveio – ativeram – interveram;
c) proveio – ateram – intervieram;
d) proviu – ativeram – intervieram;
e) proveio – ativeram – intervieram.

4. **(FCC) Sem que ninguém tivesse ___ o próprio menino ___ -se contra os falsos amigos.**
   a) intervindo – precaviu;
   b) intervindo – precaveio;
   c) intervido – precaveu;
   d) intervido – precaveio;
   e) intervindo – precaveu.

5. **A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.**
   a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
   b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
   c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
   d) A polícia interviu naquela algazarra.
   e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. **Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal:**
   a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
   b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
   c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
   d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
   e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. **A flexão do verbo macaquear está em desacordo com a norma culta na opção:**
   a) Nós macaqueiamos a visão do português.
   b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
   c) Talvez macaqueemos a visão do português.
   d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
   e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. **Reescrevendo o período "***Vem até aqui, saúda teus pais***;** *depois vai ao encontro de teus amigos***", na segunda pessoa do plural, tem-se:**
   a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
   c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. **(Cesgranrio) No período "Fecha os olhos e esquece", os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:**
   a) Não feches os olhos, nem esqueças.
   b) Fechai os olhos e esquecei.
   c) Feche V.Exª. os olhos e esqueça.
   d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
   e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

11. "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

12. Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase *Caso não fossem necessárias as instituições* com o seguinte segmento:

a) haverão os homens de tê-las criado?
b) por que os homens as haverão de criar?
c) tê-las-íamos criado?
d) ainda assim as teremos criado?
e) tê-las-emos criado?

13. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

(Cespe-UnB) Julgue com C (certo) ou E (errado).

Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes.

14. Em "Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias" a substituição da forma verbal "exista", no presente do subjuntivo, pela forma verbal "existe", no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.
Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que não? — do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

15. A opção pelo emprego das formas verbais “tem mudado” e “está mudando” indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do “trabalho” como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos ambientalmente saudáveis.

16. Na linha 2, a forma verbal “consumir” poderia estar flexionada no plural — consumirem —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do “pai de família pobre” da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.

17. O infinitivo verbal “emitir” não admite emprego na flexão plural por concordar com “um juízo”.

Gabarito

1. D
2. C
3. E
4. E
5. D
6. D
7. A
8. C
9. E
10. A
11. D
12. C
13. D
14. Errado
15. Certo
16. Errado
17. Errado

Capítulo 9

Pronomes

O 1º conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos) ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado	**Isto** é importado
↑	↑
pronome adjetivo	pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. **(TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:**
   a) de uma etnia e de uma cultura;
   b) que exterminassem as demais;
   c) depois de vários séculos;
   d) marcada muitas vezes;
   e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Observe que todos os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, isto é, os acompanham: na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura**; na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos**; na letra D, **muitas** se refere a **vezes**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo**. Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as**. Daí exercer uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. Pronomes Pessoais

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **Retos** e **Oblíquos.**

PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO	
		ÁTONO	TÔNICO
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela *
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas *

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **R, S, Z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s)**, ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **L (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **N** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as)/ Expusemo-**la**.(Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro**...**
suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.
o.d. o.i. c.n

Agora vamos a dois exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

- Use eu/tu, mim/ti.
  Exemplos:

1. Você só sairá se ________ permitir.

Resposta: **eu –** aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos que achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

2. Nenhum problema surgiu entre _____ e o teu chefe.

Resposta: **mim –** nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

3. Entre _______ pedir e você atender...

Resposta: **eu –** neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Respostas: **mim** e **ti –** aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito e sim com complementos *mim* e *ti*.

- Substitua o termo sublinhado pelo pronome correspondente.
  Exemplos:

1. O movimento visa encontrar soluções.

Resposta: **encontrá-las –** o termo sublinhado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

2. Deixaram as chaves no carro.

Resposta: **Deixaram-nas** – outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

3. Faltaram os aplausos no fim do espetáculo.

Resposta: **Faltaram eles** ou, na ordem direta, **Eles faltaram –** reparem que nessa frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

4. A violência começa a gerar expectativas.

Respostas: **Ela** e **gerá-las –** nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência* temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

me – te – se – o (os) – a(s) – lhe (s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.
Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.
Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.
Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;
Ex.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)
Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.
Ex.: Direi-**te** a verdade. (errado)
Havia falado-**me** a verdade. (errado)
Dir-**te**-ei a verdade. (certo)
Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1) Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.
Ex.: **Para** me responder.../ **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.
Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)
Ninguém me queria ouvir. (certo)

2) Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.
Ex.: Para responder-me ...
Ninguém queria ouvir-me.

3) Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.
Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de Colocação Pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parentes em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. **_____ dize _____ com que andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)**

Respostas: **Dize-me** e **dir-te-ei –** observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Resposta: **Caber-lhe-ia** – nesse caso, não podemos a usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Resposta: **que lhe entreguei –** nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Resposta: **Os falantes de português se tornaram** ou **tornaram-se –** aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro e nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Agora, algumas questões de concursos anteriores.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes;
b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes;
c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los;
d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles;
e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los.

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nessa questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No 1º caso o **não** atrai o pronome (*não os tem*). No 2º e 3º, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na 4ª ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... *impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não se empreste às eleições um valor absoluto, ainda que muitos ainda vejam as eleições como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que consideram as eleições uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram;
b) se as empresta – as vejam – lhes consideram;
c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram;
d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram;
e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas.

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população admirava os guardas-noturnos, como confiava aos guardas-noturnos a tarefa de velar pelo sono de todos, como tomava os guardas-noturnos como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava;
b) os admirava – lhes confiava – os tomava;
c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes;
d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes;
e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava.

Comentários:

Nas 1ª e 3ª passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na 1ª, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam "*... a população os admirava*" ou "*... a população admirava-os*", mas na 3ª a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na 2ª ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo**, **a si mesmo** etc.

Ex.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Ex.: Eles **se** abraçaram.
Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."
O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento destacado do texto é:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.
c) Pascal se declarou irracionalista.
d) A ciência e a fé se digladiam.
e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em Vozes Verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. Pronomes de Tratamento

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Ex.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. **(FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:**
"Esperamos que............, senhor prefeito,......... verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...
A......... dispor, atentos às providências,
Os moradores."
As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) V.Sa. – mandeis – vosso;
b) V.Exa. – mande – seu;
c) V.Exa. – mandeis – seu;
d) V.Sa. – mande – vosso;
e) V.Exa. – mande – vosso.

Comentários:

Essa é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exª* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu (s), minha (s), nosso (s), nossa (s)

2ª pessoa: teu (s), tua (s), vosso (s), vossa (s)

3ª pessoa: seu (s), sua (s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de se indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isto: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Obs.: Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)
c) Tudo lhe era indiferente.
(Tudo era indiferente a ele.)
d) Afastou-lhe os cabelos.
(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)
e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.
(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)
f) Não lhe contei o segredo.
(Não contei o segredo a ele.)
g) Apertou-lhe gentilmente a mão.
(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são a), d) e g).

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe-UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.
b) A luz sempre lhe afugenta o sono.
c) O marido sempre lhe nega a resposta.
d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor")

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* NÃO tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E, o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. Pronomes Indefinidos

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Os pronomes indefinidos têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. Pronomes Interrogativos

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: *desconheço*, *gostaria de saber*, *não sei*...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio no Capítulo 10, sobre concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Aqui, vale um recado:

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:
(1) Adjetivo ou locução adjetiva
(2) Advérbio ou locução adverbial
(3) Pronome indefinido

( ) Maria é **muito** calma.
Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

( ) Precisou de **muita** calma para resolver o impasse.
Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

( ) Precisou de **muito** dinheiro para comprar a casa.
Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

( ) Beijo pouco, falo **menos** ainda.
Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

( ) ( ) Hoje disponho de **pouco** tempo para diversão; e o que é pior, de **menos** disposição.
Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

( ) Cantava bem **baixo** para ninguém ouvi-lo.
Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

( ) Tinha **bastante** orgulho da irmã.
Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

( ) Era uma pessoa **bastante** orgulhosa.
Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

( ) Depositava confiança **bastante** no bom senso da filha.
Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

( ) Tenha **mais** paciência.
Mais se refere a substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

( ) Seja **mais** paciente.
Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

( ) Sempre leio os jornais **da manhã**.
Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

( ) Sempre leio os jornais **de manhã**.
A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

A sequência correta que responde ao exercício acima é: (2), (3), (3), (2), (3) e (3), (2), (3), (2), (1), (3), (2), (1) e (2).

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. (Cesgranrio) Na oração: 'Certos amigos não chegaram a ser jamais amigos certos.' Os termos sublinhados são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo;
b) pronome adjetivo e adjetivo;
c) pronome substantivo e pronome adjetivo;
d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio/2009) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.

III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.

É (São) verdadeira (s), APENAS, a(s) afirmação(ões):

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda *todo mundo* com *todo o mundo*. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! *Todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* quer dizer *qualquer pessoa*.

Observe tal assunto em questões de concursos anteriores:

3. **(TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.**

   O candidato leu todo o Edital do concurso.
   Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

   O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:
   a) O Edital inteiro/parte do Edital;
   b) Parte do Edital/o Edital inteiro;
   c) Qualquer Edital/parte do Edital;
   d) O Edital inteiro/qualquer Edital;
   e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. **(Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:**
   a) O jogador percorreu todo o mundo;
   b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas;
   c) Ele conhecia todo o mundo na festa;
   d) Via todo o mundo em seus filmes;
   e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. Pronomes Demonstrativos

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

- O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.
- O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.
- O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No Espaço	**No Tempo**	**No Texto**
Isto / Este(s) / Esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: **Este** material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: **Estes** dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: **Nestas** férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: **Este** número é a dica do teste – sete.
Isso / Esse(s) / Essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex.: **Esse** material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: **Nesse** domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: “Dois” – **Esse**/**Este** número é a dica do teste.
Aquilo / Aquele(s) Aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: **Aquele** material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: **Aquelas** férias de 2000/2020 foram / serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: “Este” para o mais próximo; “Aquele” para o mais distante. “Esse” traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. **Este** (João)/ **Aquele** (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecermos a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos **este (s)**, **esta (s)**, **isto** para o termo mais **próximo** e **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo** para o mais **distante**. Veja um exemplo:

“Há que se fazer a distinção entre **acidentes** do trabalho e **doença** do trabalho. Enquanto **esta** é inerente a determinados ramos de atividade, **aqueles** ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal.”

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados:

1. ___________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ___________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ___________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia d ___________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ___________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ___________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ___________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ___________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ___________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. N ___________ mês que passou choveu muito. Para ___________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse/este.

11. ___________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ___________ sobre cada um ___________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste e daqueles.

13. Atentem para ___________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ___________, simpáticas e elegantes. ___________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair d ___________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Vejamos algumas questões de concursos.

1. **(NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

2. **O emprego de *naquele*, neste contexto:**
   a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
   b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
   c) assinala uma distância de lugar;
   d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
   e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo fazendo referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

3. (FCC/ANS – Técnico) ***... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...***

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto;
b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados;
c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados;
d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única;
e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

4. Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, **nesse** instante, compreendi-a melhor.
b) Ainda repercute aqui, **nesse** cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.
c) As leis foram publicadas e contra **essa** publicação se voltaram os anunciantes.
d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor **essa** regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.
e) As recomendações aí estão e são **essas** a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo**, **isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:
Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

> Aqui, vale mais um recado: A palavra **o** – e suas variações – pode ser:
>
> 1) Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou."
>
> 2) Pronome Pessoal Oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei *a ele*").
>
> 3) Pronome Demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o *que* você comprou"/"Prefiro a *de* tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: "A primeira é o que queremos dizer."
a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.
b) Responda-me: o que você tem com isso?
c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.
d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.
e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". Por outro lado, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que você indicou").

Resposta: E.

9.7. As funções textuais dos pronomes

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse (s) / essa (s) / isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este (s) / esta (s) / isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

“A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas.”

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também serem chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

Por outro lado, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

“**Nesta** casa todos são felizes.”

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

“**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia.”

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

“**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo.”

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto, o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: “Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo”.

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:

Quem? (autor do texto)

Quando? (quando o texto foi produzido)

Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados.

Classifique os pronomes grifados segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:
(a) função anafórica
(b) função catafórica
(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal – função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação* – função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-**lo** imediatamente."

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a **este** notificada [...]"

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor* – função anafórica.

5. **Este** país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando **esta** a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher – função anafórica.

7. "... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início **deste** mês..."

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido: função exofórica.

Finalmente, vamos às questões de concursos:

1. **O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:**
   a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica".
   b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo".
   c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos".
   d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico".
   e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. Por outro lado, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

2. **Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."**

   Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:
   a) hoje;
   b) aqui;
   c) eu;
   d) minha família;
   e) isso.

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

3. **O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:**
   a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
   b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...
   c) e também sabem o que esperar de nós...
   d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
   e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

9.8. Pronomes Relativos

Referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 14 (Predicação Verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.
Or. Subord. Adj. Restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."
Or. Subord. Adj. Explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

Que, **O Qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*

Quem: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;

Cujo (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;

Onde: quando o antecedente indica *lugar*;

Como: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*...

Quando: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;

Quanto: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:
a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);
b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.
Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)
Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ____________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos " O assunto **a que me referi**. Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ____________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar-se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ____________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em*. Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não

aonde. Repare que, com os relativos *que* e *a qual*, teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ___________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ___________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*.

Resposta: donde.

Resumindo: Uso de onde, aonde e donde:

Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **em**.

Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **a**.

Donde ou **de onde:** usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **de**.

Agora vamos a uma questão comentada do Tribunal Regional Federal que trata do uso dos pronomes relativos.

1. **(TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:**
   a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores;
   b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História;
   c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica;
   d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas;
   e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo

como é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

Vejamos algumas questões concursos anteriores.

1. **Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.**
   Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.
   a) Para mim, é difícil entender a gramática.
   b) Essa gramática não é para eu estudar.
   c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
   d) Entre mim e ti não há diferenças.
   e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. **Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.**
   I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo," – Pronome pessoal com sentido possessivo.
   II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo" – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.
   III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los" – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.
   É(São) verdadeira(s), apenas, a(s) afirmação(ões):
   a) I;
   b) II;
   c) III;
   d) I e II;
   e) II e III.

3. **Assinale a única frase em que o pronome lhe NÃO tem sentido possessivo.**
   a) O tempo mudou-lhe o rosto.
   b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
   c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
   d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
   e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

4. **As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:**
   a) José suspendeu o **envio da correspondência.** (suspendeu-o)
   b) João viu **o relatório** antes da reunião. (viu-o)
   c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
   d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários.** (trazem-lhes)
   e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. **Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por "lhe", assim como em "... uma parte do mérito lhe cabe".**
   a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
   b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
   c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.
   d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
   e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

a) “traz uma reportagem” = trá-la;
b) “doar 85% de sua fortuna” = doá-los;
c) “indicam um caminho” = indicam-lo;
d) “estimula a filantropia” = estimula-a;
e) “fazer filantropia” – fazê-la.

7. ‘É quase impossível enxergá-lo’.
Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo ‘o’. A frase que não se completa com esse pronome é:

a) Abracei- _____ com entusiasmo;
b) Vi- _____ ontem na esquina da rua;
c) Felicitei- _____ pela aprovação;
d) A ele, devolvi- _____ o documento;
e) O livro, entreguei- _____ ao aluno.

8. Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase “ou a empresa ouve ele ou não”deveria ter a forma:

a) ou a empresa ouve ou não;
b) ou a empresa o ouve, ou não;
c) ou a empresa lhe ouve ou não;
d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

a) Viram a moça./ Viram-na.
b) Pedi a elas o material./Pedi-lhes o material;
c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo;
d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços;
e) Deixou para o filho a herança./ Deixou-a para o filho.

10. Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.
Como já se sabia, o ser humano adapta-se rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que se imaginava. Acostumamo-nos a quase tudo e há coisas das quais nunca nos enfadamos.
Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

a) sabia-se;
b) se adapta;
c) imaginava-se;
d) nos acostumamos;
e) enfadamo-nos.

12. Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis apenas em:

a) I e II;
b) II e IV;
c) I, II e III;
d) I, III e IV;
e) II, III e IV.

13. Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

a) "... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas." / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.
b) "... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade..." / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...
c) "... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo..." / ... onde realizavam-se os jogos em honra a Apolo...
d) "... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte." / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.
e) "... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava." / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração "(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)" foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio;
b) não se inicia período por pronome átono;
c) não se inicia período por ênclise;
d) não se pospõe pronome átono em locuções;
e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada;

15. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. **Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que suas peles fossem exportadas para os Estados Unidos. Lá elas eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. Isso levou a uma drástica diminuição da população de sapos nessa região.** Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos sublinhados se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:
    a) suas – dos sapos;
    b) Lá – Estados Unidos;
    c) elas – as peles dos sapos;
    d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;
    e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. **O pronome *que* faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:**
    a) "mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões";
    b) "Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável";
    c) "Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas";
    d) "No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la";
    e) "Procuro respeitar sua vontade".

18. **Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra "onde".**
    a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
    b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
    c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
    d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
    e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. **(ANS – Técnico)** ***Sua ideia de que as espécies variam...***
    O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:
    a) Não havia ainda poderosos instrumentos .... a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.
    b) Os dados .... se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.
    c) Nem sempre as informações .... dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.
    d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, ... todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.
    e) É necessário considerar-se .... o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. **(PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:**
    a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.
    b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.
    c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.
    d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.
    e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A diferenciação entre profissionais, à que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.
b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.
c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cuja a crueldade é notória.
d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.
e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical exceto na opção:

a) “Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?”
b) “... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento.”
c) “... já dizia o poeta **que** o tempo não para...”
d) “... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar.”
e) “Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz...”

23. Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, exceto em:

a) “Está aí uma coisa **que** eu não sabia...” – coisa;
b) “Chefe de um país ou de um exército **que** preside...”– exército;
c) “E sempre desconfiei que ‘esdrúxulo’ foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra...” – antigo dicionarista;
d) “... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas”– uma palavra;
e) “figuras históricas **que** nunca foram”– figuras históricas.

24. Em “O não marca que a decisão era reativa”, a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

a) “... reveja os caminhos **que** você percorreu...”;
b) “... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...”;
c) “Então, muitas das decisões **que** tomamos...”;
d) “Entenda **que** o mapa da infância...”;
e) “A pergunta **que** tanto fazem...”.

25. Indique a opção na qual a palavra que, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

a) “um quinto da energia **que** ingerimos...”	energia
b) “Sem carne, **que** é uma fonte...”	carne
c) “... conhecemos vegetais **que** substituem a carne...”	vegetais
d) “... ir atrás da caça **que** estava no quintal...”	caça
e) “É fato **que** somos onívoros”	fato

(Cespe/UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.
Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. *Carta Capital*, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome "Quem" por Países.

27. O advérbio "aqui" remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de *qualquer* antes de "ameaça da guerra" preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.
Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). *Identidade nacional em debate*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar *em que* ou *onde* em lugar de "no qual".

30. O trecho "os que pensam assim" retoma, por coesão, o referente de "muitos", bem como o sujeito implícito da oração "dão mais valor a um modelo de desenvolvimento".

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia.
In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência "nós nos", o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal "fazemos", sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em "próprias e singulares" estabelece relações de coesão tanto com "rejeição" quanto com "negociação" e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore — em seu sentido mais amplo — traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. O pronome "se" refere-se a "lenda urbana" em:

a) "se pode";
b) "se conhece";
c) "desperta-se";
d) "se espalha;
e) "se utiliza".

Gabarito

1. E
2. D
3. E
4. E
5. C
6. C
7. D
8. B
9. D
10. E
11. B
12. E
13. C
14. E
15. A
16. D
17. A
18. A
19. C
20. E
21. E
22. C
23. B
24. D
25. E
26. ERRADO
27. ERRADO
28. ERRADO
29. CERTO
30. CERTO
31. ERRADO
32. CERTO
33. D

Capítulo 10

Preposição

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isto: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) **essenciais**: apresentam-se sempre como preposição:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) **acidentais**: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, está funcionando como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução Prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Ex: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.1. Valor relacional e nocional da preposição

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de Regência Verbal ou Nominal, assunto que vamos estudar no Capítulo 12. Veja os exemplos:

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: Regência Verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de Regência Nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

Por outro lado, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)
Chegou com a namorada. (companhia)
Estremeceu com a notícia. (causa)
Falar de futebol. (assunto)
Viver de renda. (meio)
Correr de medo. (causa)
Ir para a rua. (direção)
Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em Regência, ficaremos nesta aula apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar a vocês uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, vocês irão se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem:

1. causa
2. companhia
3. finalidade
4. origem
5. lugar
6. meio
7. posse
8. assunto
9. direção
10. instrumento
11. matéria
12. modo
13. tempo
14. acréscimo
15. concessão
16. ausência
17. conteúdo

1. "Para seres amado, ama."

Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado": código (3).

2. Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado. Códigos (4) e (6).

3. Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa: códigos (9) e (7).

4. É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais: código (14).

5. Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz: código (1).

6. Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo; código (12).

7. Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta; código (10).

8. À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha; código (13).

9. Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos: código (8).

10. Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*; código (5).

11. Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção; código (1).

12. "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*; código (15).

13. Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas: código (3).

14. Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ele se afastou: código (12).

15. Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza: código (1).

16. Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém: código (2).

17. Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse: código (1).

18. Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo: código (17), ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*: código (3).

19. Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*: código (11).

20. A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore: código (1).

21. O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal: código (1).

22. Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos; código (16).

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

1. **(FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:**
   a) “declino minha solidariedade em relação a sua preocupação” / no que concerne a;
   b) “o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença” / sem embargo de;
   c) “Tento entender a posição do paciente diante de sua doença” / em face de;
   d) “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia” / adiante de;
   e) “devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas” / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B, as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. **(NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:**
   a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” / modo;
   b) “conviver com incertezas” / companhia;
   c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” / motivo;
   d) “refletir sobre o sentido da vida” / assunto;
   e) “preparar para a viagem final” / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. **(NCE) Em “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, por entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade”, a preposição por está empregada com o mesmo valor relacional que em:**
   a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.
   b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.
   c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.
   d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.
   e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade;
b) morreu de cansaço = causa;
c) rosto de anjo = origem;
d) tampa da panela = matéria;
e) viagem de longe = parte.

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O MERCOSUL (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.
b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
c) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.
d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
e) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. (FCC) Em "Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa;
b) condição;
c) consequência;
d) concessão;
e) posse.

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

Capítulo 11

Conjunções

11.1. Conjunções Coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras, ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter que pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante*. Em relação às conjunções adversativas, considero interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensar, ressalvar.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões “tentei chegar” e “não consegui”. Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala.

(exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto* não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho (“*venha* para casa”, “não *demore*”). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo.

Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

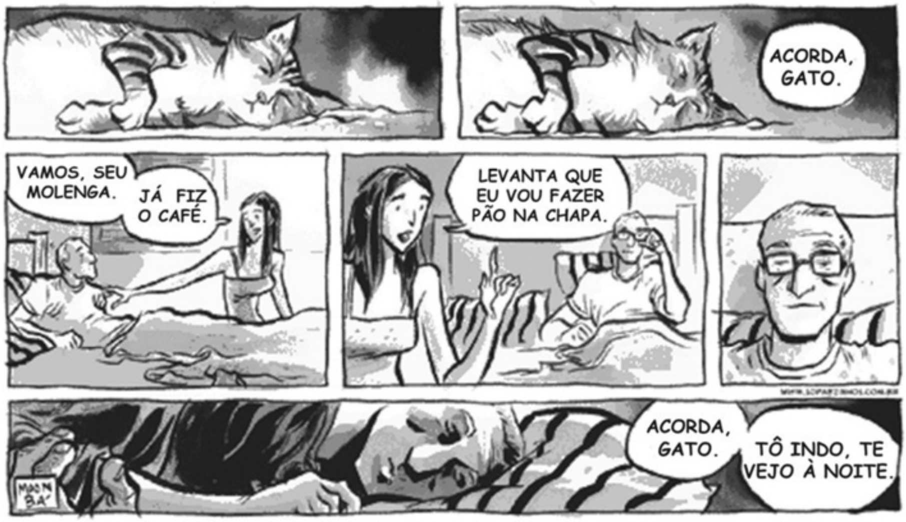
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, **28 de dezembro de 2008.)**

1. No quarto quadrinho, a palavra que introduz uma:

a) causa;
b) consequência;
c) explicação;
d) condição;
e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo:

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda" são expressões correlativas aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem. A conjunção é aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão. Conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste. A conjunção é adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem, as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam. Conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação. Conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas provas? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há, também, as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. **(FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "...** *podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição...*" **expressa ideias de ações:**
   a) opostas;
   b) repetidas;
   c) alternadas;
   d) simultâneas;
   e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia.

A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imagino que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas).

Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: letra C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essa duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva.

A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*.

A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*.

A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais.

Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: Aqui, vale um recado: não confunda a conjunção *porquanto* com *portanto*. *Porquanto* é o mesmo que *porque*.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria que fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das

conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Quanto às questões do segundo tipo, aquelas que buscam reescrituras, substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. **"Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, uma vez que suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."**
   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

Comentários:

Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

Resposta: certa.

Mais uma questão, do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. **"Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40."(O Globo, 18/12/2008.)**
   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões, a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de um classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.2. Conjunções Subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado | quando ele chegou.
or. principal | or. subordinada
conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais e integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como* (= *porque*)*, pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**. A conjunção consecutiva é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o *subjuntivo*, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica: *quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos, aqui, *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão perguntando quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por ISTO, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por ISTO. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As **conjunções subordinativas** dividem-se em dois blocos: **integrantes** (sem valor semântico) e **adverbiais** (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a **conjunção integrante** é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por ISTO.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa, logo a conjunção é causal.

2. Por mais que estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. Como todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*: a conjunção inicia oração substantiva, é, então, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*. A conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que* antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência. A conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese: a conjunção é final.

8. Ainda que me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo: a conjunção é concessiva.

9. Como ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*. Inicia a causa, a conjunção é causal.

10. Sempre que estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando: conjunção temporal.

11. Caso ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*. A conjunção é condicional.

12. Quanto mais trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*. A conjunção é proporcional.

13. Se bem que estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*. A conjunção é concessiva.

14. Desde que saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior. Conjunção temporal.

15. Como seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam. Conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante da nossa aula: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...)

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém que tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva. Conjunção subordinativa integrante.

2. Mesmo que me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta nem assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*. Conjunção coordenativa aditiva.

4. Ora canta, ora assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia. Conjunções coordenativas alternativas.

5. Quanto mais canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*. Conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, que chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, por isso foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto que foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, que eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais que trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar. Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, logo foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, que adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. Que eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*. Conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. Sem que eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo. Conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes que estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade que na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura". Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio que as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*. Conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, porém não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo. Conjunção coordenativa adversativa.

19. Embora não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos anteriores, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

E: A conjunção E pode indicar as seguintes ideias:

Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)
Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

POIS: Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)
Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)
Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

OU: Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("*os professores*" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

DESDE QUE

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)
Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

QUE

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)
Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)
Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)
Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)
O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)
Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)
Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

SE

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)
Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)
Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)
Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)
Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

COMO

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)
Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)
Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. **(FCC/CADEP) Na frase** *"mudamos de vontade como muda de cor o camaleão"*, **o autor:**
   a) Estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
   b) Se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
   c) Estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.
   d) Emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.
   e) Emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor*", ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. **(FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.**
   O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:
   a) Conquanto fosse.
   b) Muito embora sendo.
   c) Ainda quando fosse.
   d) Por ter sido.
   e) Mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nessa questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("*as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais*"). Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. **(FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, por penetrar em camadas mais profundas. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:**
   a) causa;
   b) condição;
   c) consequência;
   d) finalidade;
   e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* (*"acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*). Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, com o surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades.
A frase grifada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa;
b) conclusão;
c) ressalva;
d) temporalidade;
e) finalidade.

Comentários:

Essa questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração *"O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas"*. Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.
O sentido do segmento grifado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...
b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...
c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...
d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...
e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: *"Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo"*. A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração (*"passada a crise"*) temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. **(FCC/METRO)** *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade;
b) consequência;
c) proporcionalidade;
d) ressalva;
e) causa.

Comentários:

Nessa frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. **(FCC/TCE-AL)** *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;
b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;
c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;
d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;
e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se *"nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas"* é porque não são as **duas coisas**, adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. **(FCC/METRO)** *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.
d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.
e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas...mas também*, chamada *correlativa*. Na frase retirada do texto, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais*.

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.
b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.
c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.
d) ... praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.
e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos em nome de integrar a lavoura à natureza. O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas;
b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura;
c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais;
d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural;
e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Essa é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de

causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção grifada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada;
b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram;
c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época;
d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade;
e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indicada *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção sublinhada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. Como Estudar as Conjunções

Entendemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.

Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.

Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).

Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, vocês viram que pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.

Treinar, treinar e treinar.

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. **O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:**
   a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo;
   b) "conviver com incertezas" / companhia;
   c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo;
   d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto;
   e) "preparar para a viagem final" / fim.

2. **A conjunção e a preposição, sublinhadas no período "Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários." Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:**
   a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.
   b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.
   c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.
   d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.
   e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. **O período que pode ser introduzido por à medida que, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:**
   a) "Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis".
   b) "A celebração é mais importante que o conteúdo".
   c) "Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado".
   d) "Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível."
   e) "Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento".

4. **Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:**
   a) E começaram a preparar o cavalheiro para enfrentar o dragão.
   E começaram a preparar o cavalheiro porque enfrentasse o dragão.
   b) O cavalheiro foi preparado para responder à altura.
   O cavalheiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.

c) O cavalheiro iria equipado para resistir ao fogo.
O cavalheiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.
d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.
Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. *Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.*
A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:
a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. **"Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios..."; após um segmento textual em que está presente a expressão "não só", pode-se prever um segmento seguinte com valor de:**
a) oposição;
b) concessão;
c) causa;
d) adição;
e) comparação.

7. **(Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase "Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos quanto a astronomia", pode-se afirmar que a conjunção sublinhada está empregada com o mesmo valor que em:**
a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. **"Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material..."; a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:**
a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. **"As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos/ e tratam as crianças como objetos descartáveis." A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:**

a) adição;
b) causa;
c) comparação;
d) consequência;
e) explicação.

10. Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:
a) "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos."
b) "Indumentária e casas são extensões..."
c) "O acocorar-se e sentar-se no chão..."
d) "... lentes, televisão, telefones e livros..."
e) "... através do tempo e do espaço..."

11. "Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências."; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:
a) condição;
b) temporalidade;
c) comparação;
d) modo;
e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas","para que" colaboram para que se mantenha no texto:
a) a coerência argumentativa;
b) a coesão formal;
c) a argumentação lógica;
d) a organização narrativa;
e) a estruturação enunciativa.

13. A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:
a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale, em relação a cada trecho destacado a seguir, a opção que altera fundamentalmente seu sentido:

14. "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza."
a) Caso eles entrem nos trilhos;
b) Desde que eles entrem nos trilhos;
c) Uma vez que eles entrem nos trilhos;
d) Contanto que eles entrem nos trilhos;
e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. **"O marido não veio; não queria ver os irmãos":**
Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. **"Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes."**
a) apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
b) desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
c) ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
d) não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
e) conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. **"Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.":**
a) "porém" / (portanto);
b) "como" / (do mesmo modo que);
c) "mas" / (e sim);
d) "no" / (naquilo);
e) "alguma" / (uma).

Nos trechos a seguir, assinale, em relação aos termos sublinhados, aqueles que poderiam substituí-los, sem alteração de sentido:

18. **"Avançamos muito na tecnologia, mas a perplexidade fundamental é a mesma".**
a) por conseguinte;
b) ainda assim;
c) portanto;
d) logo;
e) pois.

19. **Texto – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)**
a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. **A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...**
a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

"Santos das ruas antigas
À beira do cais
Que escondem segredos".

A palavra Que classifica-se como:

a) conjunção integrante.
b) conjunção coordenativa.
c) preposição.
d) pronome relativo.
e) pronome interrogativo.

22. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

"Pô! Eu vi, você fingiu..."

Pô! se classifica como:

a) preposição.
b) adjetivo.
c) advérbio.
d) conjunção.
e) interjeição.

23. **(Técn. Oper./DOCAS-SP)**

*Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a variação foi melhor do **que** a do País (30,65%), **que** somou US$ 77,56 bilhões.*

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção e conjunção.
b) pronome relativo e conjunção.
c) pronome relativo e pronome relativo.
d) substantivo e pronome adjetivo.
e) conjunção e pronome relativo.

24. **(Assist. Técn. Adm./DOCAS-BA)**

"Eu queria que essa fantasia fosse eterna..."

A palavra *que* **classifica-se como:**

a) pronome relativo.
b) conjunção integrante.
c) substantivo.
d) pronome indefinido.
e) conjunção subordinativa final.

25. **(Guarda Port./DOCAS-BA)**

*No primeiro módulo, **que** termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.*

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

a) preposição.
b) conjunção integrante.
c) conjunção subordinativa.
d) pronome relativo.
e) adjetivo.

26. (Economista/DOCAS)

Aos teus pés que nos deste o Direito.
Aos teus pés que nos deste a Verdade.

A palavra QUE classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa.
c) partícula expletiva.
d) preposição.
e) conjunção integrante.

27. (Fiscal/ICMS)

É certo *que* *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão* ***que*** *abranger as práticas administrativas de sua congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição.
b) conjunção integrante e preposição.
c) conjunção integrante e conjunção integrante.
d) pronome relativo e conjunção integrante.
e) preposição e pronome relativo.

28. (Técn. Op. Port.)

A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US$ 255 bilhões.

No período acima, há:

a) cinco preposições.
b) oito preposições.
c) seis preposições.
d) sete preposições.
e) quatro preposições.

29. (Técn. Op. Port.)

No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

a) Cinco.
b) Quatro.
c) Dois.
d) Seis.
e) Três.

30. (Guarda Port./DOCAS-BA)

O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./PA)

Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ICMS)

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, **porém**, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, **e**, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. "Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir", na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir "porém" por mas.

34. O valor adversativo da conjunção "e" permite sua substituição por "mas", sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse "Embora" por "Apesar de", a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo "Então" estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo "À medida que" liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo Enquanto.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos **e** tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação "mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera".

38. A conjunção "e", além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito

1. C
2. B
3. E
4. D
5. C
6. D
7. B
8. A
9. D
10. C
11. E
12. B
13. C
14. E
15. D
16. B
17. A
18. B
19. D
20. A
21. D
22. E
23. E
24. B
25. D
26. C
27. B
28. D
29. E
30. E
31. A
32. D
33. ERRADO
34. CERTO
35. ERRADO
36. ERRADO
37. CERTO
38. CERTO

página deixada intencionalmente em branco

Parte 3

SINTAXE

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Predicação Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1. Verbo Intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Ex.: a) Correm os dias, os meses, os anos.
b) O outono chegou.
c) O marido desapareceu entre as ruelas.
d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.
e) Falei bastante ontem.
f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: *"Os dias, os meses, os anos correm"*. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) *"entre as ruelas"* (= adjunto adverbial de lugar);
d) *"ferido"* (= predicativo do sujeito); *"ao hospital"* (= adjunto adverbial de lugar);
e) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade); *"ontem"* (= adjunto adnominal de tempo);
f) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.2. Verbo Transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

- Direto – completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Ex.: a) Essa atitude implicou sua demissão.
b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)
"a verdade" (= objeto direto)

- Indireto – completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Ex.: a) Obedece **a**os mais velhos.
b) Gostava **de** música.
c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em *"Falei aos filhos"*, o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)
"Gostava de música." (= objeto indireto)
"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

- Direto e Indireto – o verbo pede dois complementos. Um sem preposição, o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Ex.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.
b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"o ocorrido (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"
"a verdade (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.3. Verbo de Ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Ex.: a) Eu sou feliz.
(predicativo do sujeito)
b) Estava cansado.
(predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se triste.
(predicativo do sujeito)

Comentários:

Por fim, o *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases a, b e c, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicando estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)
Falei a verdade. (verbo transitivo direto)
Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)
Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Antes de treinarmos com frases para você fixar esses conceitos, observe só como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. **(MPU – FCC)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) *... grandes pinheiros brotam por toda parte.*
b) *... mas que chegaram ao Brasil...*
c) *... e aqui encontraram espaço...*
d) *...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.*
e) *... e competindo com elas por alimento.*

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde*?).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto

adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio/2010) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.
c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. Veja essa questão... O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina.*

Resposta: C.

Vamos fixar os conceitos com frases?

Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes:

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nessa frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio.*

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (=complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado.*

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... *deu um brinde...*" (sem preposição – objeto direto)

"... *deu a cada participante* (com preposição – objeto indireto)

"*Márcia deu um brinde a cada participante.*"

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("*Confiei em suas palavras*).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "*Ficamos contentes*", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"*Ofereci uma recompensa...*" (sem preposição – objeto direto)

"*Ofereci aos funcionários...*" (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "*Pedi a conta...*", "... *saí do restaurante*". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo

do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: *"Sentimentos verdadeiros não existem mais"*. Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nessa construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.
18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17) verbo transitivo indireto; 18) verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: *"Os primeiros raios de sol surgem"*. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.
21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20) verbo transitivo indireto; 21) verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.4. Tipos de predicado

a) **Predicado:** é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

- verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.
  Ex.: O funcionário chegou.
- nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.
  Ex.: O funcionário estava contente.
- verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).
  Ex.: O funcionário chegou contente.
  Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. **Os jovens cantavam uma bela canção.**
   sujeito: Os jovens
   predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.
sujeito: Os jovens
predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.
sujeito: Os jovens
predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.
sujeito: (*Eu*)
predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.
sujeito: O desenvolvimento
predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.
sujeito: O desenvolvimento
predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

Capítulo 13

Termos da Oração

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

Termos Integrantes

a) **Objeto Direto**: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**
Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) **Objeto Indireto**: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.
Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) **Complemento Nominal:** complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.
(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)
Estou certo da vitória.
(adj.)
Favoravelmente aos empresários.
(adv.)

d) **Agente da Passiva**: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.
Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver se entendeu: mas vamos misturar todos os termos integrantes...

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto, (2) objeto indireto, (3) complemento nominal e (4) agente da passiva

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

1. Precisávamos de tua ajuda. ( )

Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.
Resposta: (2)

2. Tinha certeza de sua chegada. ( )

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.
Resposta: (3)

3. Estava certo de sua chegada. ( )

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.
Resposta: (3)

4. Comemoramos a sua promoção. ( )

Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.
Resposta: (1)

5. Sua promoção foi comemorada pelos familiares. ( )

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente;
A expressão destacada é o termo que age na voz passiva.
Resposta: (4)

6. Necessito de um favor seu. ( )

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.
Resposta: (2)

7. Tinha necessidade de sua presença. ( )

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

Resposta: (3)

8) Demoliram aquele prédio antigo. ( )

Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: (1)

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

Termos Acessórios

a) **Adjunto Adnominal:** "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.
(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)
Meu aluno; Invasão dos mosquitos.
(pron.) (loc.adj.)

b) **Adjunto Adverbial:** vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.
(verbo) (adj.) (adv.)
Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.
(verbo) (verbo) (verbo)

c) **Aposto:** "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1) explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.
2) enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.
3) distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.
4) resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.
5) especificativo: A cidade de Paris é encantadora.
6) *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

- Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

  Ex.: José, venha cá.

- Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.
(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.
(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal, (2) adjunto adverbial, (3) aposto, (4) vocativo, (5) predicativo do sujeito e (6) predicativo do objeto.

1. Bom dia, meu caro senhor! ( )

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: (4)

2. Chegou ao escritório às nove horas. ( )

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: (2)

3. Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante. ( )

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: (3)

4. Cinema, rádio, televisão, nada o distraía. ( )

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: (3)

5. Ao longe, uma nuvem surgiu carregada. ( ) ( )

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

Respostas: (2) (5)

6. Chamou o amigo de ingrato. ( )

Comentários: Temos, aqui, em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

Resposta: (6)

7. As minhas sugestões eram simples. ( ) ( ) ( )

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: (1) (1) (5)

8. Coração sem amor é um campo minado. ( ) ( )

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: (1) (1)

9. As suas mãos tremiam de medo. ( ) ( )

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: (1) (2)

10. O velho ranzinza arquejava cansado. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: (1) (5)

Resumindo: Cuidados com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x **adjunto adverbial**

objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele um ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...)

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo)

complemento nominal x adjunto adnominal

complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica *ação, sentimento, qualidade* – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

adjunto adnominal

termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

predicativo do objeto

aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use:

(1) objeto indireto
(2) adjunto adverbial
(3) adjunto adnominal
(4) predicativo do sujeito
(5) predicativo do objeto
(6) aposto
(7) complemento nominal
(8) agente da passiva

1. Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades. ( )

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.
Resposta: (3)

2. Os profissionais eram muito competentes. ( )

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.
Resposta: (4)

3. Consideramos aqueles profissionais competentes. ( )

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (Consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.
Resposta: (5)

4. O rapaz foi preso pelo detetive. ( )

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).
Resposta: (8)

5. Tinha grande amor à humanidade. ( )

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).
Resposta: (7)

6. O coração não resistiu à emoção. ( )

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).
Resposta: (1)

7. Existe, nesta cidade, um clima de paz. ( )

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.
Resposta: (2)

8. Rui, o orador, logo se pronunciou. ( )

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).
Resposta: (6)

9. Beber demais é prejudicial à saúde. (   )

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: (7)

10. A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente. (   )

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa, é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em *"A felicidade dos candidatos"*, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: (3)

11. Tinha necessidade de afeto. (   )

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: (7)

12. Os candidatos chegaram apressados ao local da prova. (   ) (   )

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: (4) (2)

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. **(FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles".
   b) "a queima do petróleo".
   c) "inundação de vastas áreas".
   d) "a fauna aquática dos rios".
   e) "construção de barragem.

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo:

qualquer um deles é utilizado. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. **(TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo ("o trânsito não forma, ele é *alvo* da formação, *recebe* essa formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. **(FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

Questões de concursos propostas.

1. **O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "...vira dinheiro." em**
   a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
   b) O mar, que estava de ressaca , virou o barco
   c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
   d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
   e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. **(MPU)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
   b) ... mas que chegaram ao Brasil...
   c) ... e aqui encontraram espaço...
   d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
   e) ... e competindo com elas por alimento.

3. *Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida*...
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
   b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
   c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
   d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
   e) ... para contabilizar sua importância...

4. **"A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão."; a forma de ordem direta desta mesma frase é:**
   a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime;
   b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha;
   c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão;
   d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar;
   e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. **O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

6. **A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles";
   b) "a queima do petróleo";
   c) "inundação de vastas áreas";
   d) "a fauna aquática dos rios";
   e) "construção de barragem".

7. **O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:**
   a) "necessidades do país";
   b) "atividades de exploração";
   c) "empresas do setor";
   d) "parcerias com outras grandes empresas";
   e) "nos outros três continentes em que atua".

8. **A função sintática da palavra sublinhada em: *"Parecia muito preso* à vida *de rei"* é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

9. **O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo é:**
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...";
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro...";
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...";
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes.".

10. **"Tráfico de drogas"; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:**
   a) jovens de 15 a 24 anos;
   b) Estatuto do Desarmamento;
   c) fase de regulamentação;
   d) endurecimento da legislação;
   e) número de homicídios.

11. **(NCE/UFRJ) A discussão sobre os limites do domínio público e do domínio privado...Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo sobre os limites do domínio público e do privado?**
   a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
   b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
   c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
   d) ... chamar de sociedade civil.
   e) ... para tornar esse debate tão atual.

12. (NCE/UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:
a) objetos do seu cotidiano;
b) modelo do carro;
c) objetos do seu quarto;
d) estampa do seu lençol;
e) transformação do gosto.

13. (BNDES/NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:
a) **difícil** aprendizado;
b) sensação **de dificuldade**;
c) trabalho **que é difícil**;
d) tarefa **dificílima**;
e) acesso **difícil**.

14. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:
a) "Soube de tudo isso...";
b) "Amanhece na ilha de Heron";
c) "Sobre a imensa faixa de areia...";
d) "... os tufos de algas...";
e) "Alguns grãos de areia..."

15. (CADEP) Atente para estas duas frases:
O arqueiro precisa antes escolher o alvo.
O arqueiro determina antes a escolha do alvo.
É correto afirmar, em relação a essas frases, que
a) a palavra **alvo** tem idêntica função sintática em ambas.
b) Em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
c) **o alvo** e **a escolha do alvo** são complementos verbais.
d) ambas são períodos compostos.
e) a palavra **antes** não exerce em ambas a mesma função sintática.

16. (TCE/AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.
O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:
a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

17. (TRT – 18ªR) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)
No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:
a) *vida* e *pessoas*.
b) *privilégios* e *utilização*.
c) *privilégios* e *pessoas*.
d) *existem* e *utilização*.
e) *a que* e *única*.

18. (CAIPEMES/Tecnólogo Construção Civil-2007) "Acho-a muito chata." Os termos grifados são, respectivamente:

a) objeto indireto e objeto direto.
b) objeto direto e predicativo do objeto.
c) objeto direto e objeto indireto.
d) objeto direto e objeto direto.

19. O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:

a) "Cantavam **tristes**," - adjunto adverbial de modo
b) "De manhã, chegavam ao mercado **do peixe** ..." – adjunto adverbial de lugar
c) "Viam-se cercados **pelos fregueses**" – objeto indireto
d) "Vínham **cozinheiras, homens** de importância da terra," – núcleos do sujeito composto
e) "Pareciam **quietos**, de noite bem dormida," – objeto direto

20. A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada, EXCETO **em:**

a) "morava na Rua da União, **Bairro da Boa Vista**" (aposto)
b) "a casa de meu avô era **a última**" (predicativo)
c) "na funda ribanceira, corria **o rio**," (sujeito)
d) "marcando com toquinhos de pau **o progresso das águas** ..." (objeto direto)
e) "que entrava a esmagar o milho verde **cozido**" (adjunto adverbial de modo)

21. "Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

a) o povo do Rio de Janeiro – **sujeito**
b) o seu inconformismo – **objeto direto**
c) do Rio de Janeiro – **adjunto adverbial**
d) em silêncio – **adjunto adverbial de modo**
e) seu – **adjunto adnominal**.

22. (Anal. Judic. / TRF) O pronome "LHES" tem com o verbo a que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:

a) se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana;
b) os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem;
c) eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil;
d) os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de "bárbaros";
e) o policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

23. (AOCP/Ministério da Agricultura- Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:

a) "... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia..." (núcleo do sujeito composto)
b) "... esperava uma regulamentação demorada ..." (adjunto adnominal)
c) "O processo que tinha era o reconhecimento de posse." (predicativo do sujeito)
d) "... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades..." (complemento nominal)
e) "Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação." (objeto indireto)

24. (TCE/AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
d) Sem história e sem passado, quem seríamos?
e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

25. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

a) A origem desta famosa frase latina...
b) ... em tempos de perseguições políticas...
c) ... levam à perda das liberdades individuais...
d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa;
e) O objetivo deste preceito...

26. (Perito - Pol. Civil) No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

a) o sujeito de *descobrimos* é diferente do sujeito de *vivemos*;
b) a expressão *é que* atua como expressão de realce;
c) *Na doença* indica uma idéia circunstancial de lugar;
d) *que não vivemos sozinhos* é complemento do verbo *ser*;
e) *não* é advérbio de negação ligado a *sozinhos*.

27. "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou encucado." Os termos sublinhados são, respectivamente:

a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto
b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto
c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito
d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal

28. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

a) ... bairro Chico Mendes.
b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
d) ... olhos ávidos, curiosos.
e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira

29. Assinale a alternativa em que o termo destacado não **exerça a mesma função sintática que os demais:**

a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
b) ... um nadador principiante.
c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
d) ... ela mesma saiu sozinha.
e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

30. Em "seus mecanismos de controle do exercício da profissão", *de controle*, *do exercício* **e** *da profissão* **exercem, respectivamente, função sintática de:**

a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga o povo que fico! (D. Pedro I)

31. (NCE/UFRJ) de todos e da Nação são termos que:

a) determinam o mesmo nome;
b) exercem funções sintáticas diferentes;
c) têm a função de complementos nominais;
d) funcionam como advérbios;
e) funcionam como adjuntos adnominais.

32. (TRT – 2ªR – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça *à democracia*...

O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:

a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito

1. C
2. C
3. D
4. A
5. A
6. D
7. D
8. D
9. C
10. D
11. C
12. E
13. B
14. A
15. C
16. D
17. C
18. B
19. D
20. E
21. C
22. E
23. A
24. E
25. C
26. B
27. A
28. A
29. B
30. B
31. E
32. C

Capítulo 14

Vozes Verbais

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É nessa aula que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa. Vamos lá?

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. Por outro lado, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nessa frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representado pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (*ser/estar/ficar+ particípio*). Será passiva sintética se apresentar o pronome *se*, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo *se* será chamado de pronome reflexivo.

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva;
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa;
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar nossa aula sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para vocês resolverem. Vamos lá?

Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.
e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: letra C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
b) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...)
c) A humanidade não tem jeito.
d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.
e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.
Fernanda pode tudo.
Arthur tem bons modos.
Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala*. Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.
Os pais devem ser obedecidos.
O jogo foi assistido por todos.
A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que *não* admitem voz passiva (*ter, haver, poder, querer...*).
- Há verbos transitivos *indiretos* que admitem voz passiva (*obedecer, pagar, responder, assistir...*).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.
b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.
c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.
d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.
e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude*. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-

-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação é agravada pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo grifado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.
b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.
c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.
d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.
e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...)
b) É preciso, pois, desenvolver o **ethos** da nação (...)
c) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos,

portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem Direta no Período Simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito;
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos;
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais;
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.
b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.
c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.
d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.
e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.
b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.
c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.
d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.
e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

Agora que você já sabe verificar se uma frase admite ou não passagem para a passiva, vamos às questões de reescritura de frases:

Questões que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
   O professor recomendou **o livro**. (Objeto direto: o livro)
   O livro foi recomendado pelo professor. (Sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:
   O professor **o** recomendou.
   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.
   O professor **recomendou** o livro.
   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.
   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:
   O professor **tem recomendado** o livro.
   *locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.
   O professor recomendou o livro. (Sujeito: o professor)
   O livro foi recomendado **pelo professor**. (Agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).
O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito;
b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa;
c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.
   O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)
   O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)
Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.
   O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)
   O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.
locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:
   O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)
   O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa;
b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa;
c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**. Lembre-se de:

1. Destacar, na frase, o *núcleo* do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição *por*, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos às questões?

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta;
b) foi gasta;
c) está sendo gasto;
d) será gasto;
e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "***dinheiro*** é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido;
b) transmitiram-me;
c) fora transmitido;
d) transmitiram-se;
e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) ... a literatura carioca já registrava com frequência o termo samba. Transpondo para a voz passiva, a forma verbal grifada passa a ser, corretamente:

a) registrou;
b) devia registrar;
c) fora registrado;
d) era registrado;
e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto *o termo samba* tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura carioca* vira agente da passiva, mas observe que a banca

nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto;
b) não será descoberta;
c) não terá sido descoberta;
d) não é descoberta;
e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados;
b) temos acordado;
c) teremos acordado;
d) seremos acordados;
e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido;
b) pareciam ter sido divididos;
c) tinha sido dividido;
d) tinha parecido dividir;
e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora, está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.
b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica

a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar *ser,* que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona?

7. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
A forma verbal grifada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar;
b) vai ser esgotado;
c) estão sendo esgotadas;
d) vinham sendo esgotadas;
e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando)*. É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

Questões para se identificar a voz da frase

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. **Voz Ativa**: Os homens dirão a verdade. (sujeito agente: *os homens*; objeto direto: *a verdade*)

2. **Voz Passiva Analítica**: sujeito paciente + verbo auxiliar *ser, estar, ficar* + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase).

   A verdade será dita pelos homens.

3. **Voz Passiva Pronominal**: verbo transitivo direto + pronome apassivador *se* + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado)

   Dir-se-á a verdade.

4. **Voz Reflexiva**: sujeito + verbo + pronome *se* reflexivo.

   Ela se enganava. (= Ela enganava *a si mesma*)

8. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos";
b) "para se manter ativo";
c) "a fim de que tenha energia suficiente";
d) "se não for atendida essa necessidade";
e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente*. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A dessa questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador *se* (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem *valor passivo*. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança *recebeu* o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

9. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"
b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"
d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."
e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

Vejamos algumas questões de concursos anterioes.

1. (TRT – 4ª Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...
A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

a) tinha sido devido;
b) deveria ser devida;
c) será devida;
d) foi devido;
e) é devida.

2. (TRT – 4ª Região) ... onde são degradadas por bactérias.
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

a) degradou;
b) degradam;
c) seriam degradadas;
d) tinham degradado;
e) está sendo degradada.

3. Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas" ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras;
b) cria-se outras;
c) criam-se outras;
d) elas criam outras.

4. Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que "fica muito claro quando se analisa o resultado da evolução do PIB":

a) ... as exportações puxaram o crescimento.
b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osíris de Azevedo Lopes Filho. *Correio Braziliense*, 29/01/2003, p. 5 (com adaptação).

5. Os segmentos “Nunca se fizeram” (l. 8) e “Foram concedidas” (l. 10), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas Nunca foram feitas e concederam-se.

6. O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas “a situação agravou-se” “Nunca se fizeram” e “Foram concedidas” são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.

7. Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal houve imediatamente antes de “dezenas” (l. 11).

Gabarito

1. E
2. B
3. A
4. C
5. E
6. C
7. C

Capítulo 15

Período Composto

Antes de mais nada, vamos colocar uns pingos no is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** (“Oi!”) ou **verbal** (“Cheguei!”). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> *Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.*
>
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse “O Brasil *possui* desemprego zero”, aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O Período Composto se subdivide em dois blocos: por Coordenação e por Subordinação. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; por outro lado, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

> A diferença entre o Período Composto por Coordenação e o Período Composto por Subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... Por outro lado, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **Período Composto por Coordenação**, tem-se, portanto, uma **s**equência de orações em que uma oração não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **Período Composto por Subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma oração é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos ...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto*.)

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

- Orações Coordenadas
    - – aditivas
    - – alternativas
    - – adversativas
    - – conclusivas
    - – explicativas

- Orações Subordinadas
    - – substantivas
        - – subjetivas
        - – objetivas diretas
        - – objetivas indiretas
        - – completivas nominais
        - – predicativas
        - – apostivas
        - – agente da passiva

- – adverbiais
  - – causais
  - – comparativas
  - – concessivas
  - – condicionais
  - – conformativas
  - – consecutivas
  - – finais
  - – proporcionais
  - – temporais
- – adjetivas
  - – restritivas
  - – explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Mas esse é um assunto de que vamos falar no final da aula.

15.1.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra/ não mate/ não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.
  Ex.: Chegou [e se divertiu.]
  A segunda oração *acrescenta* uma ação à da primeira oração.

  As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.
  Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]
  A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

  As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.
  Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância
  Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

  As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.
  Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]
  A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

  As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.
  Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]
  A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

  As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá na aula de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar o valor semântico da conjunção coordenativa que a inicia. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:
(1) oração coordenada assindética;
(2) oração coordenada sindética aditiva;
(3) oração coordenada sindética alternativa;
(4) oração coordenada sindética adversativa;
(5) oração coordenada sindética conclusiva;
(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. *"Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."* ( )

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: (1)

2. Penso, *logo existo.* ( )

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: (5)

3. Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.* ( )

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.
Resposta: (4)

4. Venha *e fique à vontade.* ( )

Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.
Resposta: (2)

5. Chore, *porque alivia a dor.* ( )

Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.
Resposta: (6)

6. Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.* ( )

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.
Resposta: (3)

7. O filho chegou *e a mãe nem notou.* ( )

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.
Resposta: (4)

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.1.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembra que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) **Substantivas** (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido, pronome** ou **advérbio interrogativo)** e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas** – exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*Convir, Cumprir, Importar, Urgir, Acontecer, Parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *Sabe-se, Soube-se, Diz-se, Conta-se, É sabido, Estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *É bom, É conveniente, Está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (Convém, Importa, Sabe-se, É sabido, É bom, Está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito *da* oração principal *na* oração principal.

Veja:
Ex.: Urge / que chegues no horário.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?
Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:
Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:
Ex.: Está claro / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:
Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas Diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]
Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas Indiretas**: exercem a função de objeto indireto.
  Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.
  Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

  Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.
  Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Aqui, vale uma dica:

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um **verbo de ligação**.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.
  Ex.: Havia uma esperança:[que contasse a verdade.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada *"que contasse a verdade"* **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **POR** ou **DE**.
  Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para se identificar facilmente uma **oração substantiva** é trocá-la por um substantivo ou por *isto* (pronome substantivo);

Após verificar que ela é subordinada substantiva, **faça a análise sintática da oração principal**: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;
(2) objetiva direta;
(3) objetiva indireta;
(4) completiva nominal;
(5) predicativa;
(6) apositiva;
(7) agente da passiva.

1. Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte.* ( )

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: (6)

2. Lembrou-se *de que a reunião fora adiada.* ( )

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: (3)

3. É indispensável *que todos entendam o problema.* ( )

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: *"que todos entendam o problema"*. Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

4. Tenho a impressão *de que mentiste para mim.* ( )

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: (4)

5. O pai esperava *que o filho reagisse.* ( )

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: (2)

6. O desejo da família era *que se formasse logo.* ( )

Comentários: Temos nesse período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo,o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: (5)

7. Parece *que a decisão foi justa.* ( )

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece"*.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

8. Peço a todos *que não se atrasem.* ( )

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: (2)

b) **Adverbiais:** modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais (=** orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.
  Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.
  "Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

  As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que ...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

  Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

  Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

  As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

  Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

  Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

  As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

  Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

  Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

  As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

  Ex.: É inteligente *como o pai*.

  Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Na comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

  As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

  Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

  De acordo com a previsão, ele *não compareceu*. Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

  As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

  Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

  Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

  As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

  Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.
  Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.
  Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."
or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda /, *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.
or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Esse é um assunto recorrente nas provas, veja algumas questões de concursos anteriores:

1. (TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.
e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

2. (Cespe-UnB – Inca/2010) ***Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,*** **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição*****. Mas o seu segredo é um só: a persistência.***

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

Bem, após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração Adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (*que, quem, o qual etc.)*;

Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente;

Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;
(2) oração subordinada adverbial consecutiva;
(3) oração subordinada adverbial concessiva;
(4) oração subordinada adverbial condicional;
(5) oração subordinada adverbial comparativa;
(6) oração subordinada adverbial conformativa;
(7) oração subordinada adverbial final;
(8) oração subordinada adverbial proporcional;
(9) oração subordinada adverbial temporal;
(10) oração subordinada adjetiva restritiva;
(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*? ( )

Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

Resposta: (4)

2. *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão. ( )

Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

Resposta: (9)

3. "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias." ( )

Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: (10)

4. "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável.*" ( )

Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: (8)

5. "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim." ( )

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

Resposta: (11)

6. *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano. ( )

Comentários:O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: (3)

7. *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou. ( )

Comentários:O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: (6)

8. As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*. ( )

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: (1)

9. A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*. ( )

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: (2)

10. As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*. ( )

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: (5)

11. Faremos esforço, *para que não haja conflitos.* (   )

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."
Resposta: (7)

12. As roupas *que ia vestir* já estavam passadas. (   )

Comentários: Esse *que* retoma a palavra *roupas*, substantivo, *restringindo* as "roupas passadas". Não eram todas as roupas que estavam passadas, *só* a que ele ia vestir.
Resposta: (10)

13. *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo. (   )

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.
Resposta: (9)

14. Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país.* (   )

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.
Resposta: (11)

15. *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito. (   )

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.
Resposta: (3)

Escolhemos algumas assertivas abaixo retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvemos numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. **As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.**
Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. **As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.**
Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. **A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.**
Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. **Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.**
Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. **A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.**
Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. **No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.**
O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. **Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.**

Comentários:

Assertiva nº 1:

Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva nº 2:

A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva nº 3:

Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva nº 4:

Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva nº 5:

Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva nº 6:

Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: “Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)”. Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva nº 7:

Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.2. As funções sintáticas do pronome reletivo

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isto: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na da oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."
(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)
Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter que detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, destaque as orações adjetivas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

Estamos entendidos? Vamos, então, ver como é que você se sai nas questões de concursos?

1. (NCE/Eletrobras/2009) "*Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse*"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito;
b) sujeito / objeto direto;
c) objeto direto / objeto direto;
d) objeto direto / sujeito;
e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei do Oriente*. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras/2010) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) ”... 1994 entrará para a história como o ano em **que** o Brasil mostrou a sua cara...” – ano / adjunto adverbial.
b) “... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo **que**, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo”... – Terceiro Mundo / sujeito.
c) “... habitante daquele lugar **onde** se matam pobres de fome e crianças à bala.” – lugar / adjunto adverbial.
d) ”Mas a espoleta final, **que** ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País...” – espoleta / sujeito.
e) “... é esse desabrochar da cidadania **que**, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível...” – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria “O Brasil mostrou a sua cara *no ano*”. A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo.* Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos “O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo”. O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: “*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...”. Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível”. A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

15.3. Orações reduzidas

Vamos concluir nosso capítulo com as **orações reduzidas**. As orações reduzidas são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)
Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)
Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)
Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)
Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)
Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

1. **Desenvolva a oração reduzida.**
   *Lembre-se de que *desenvolver uma oração* é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é **substantiva; adjetiva** (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou **adverbial** (com ideia circunstancial).

2. **Classifique a oração reduzida.**
   *Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se portanto de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. “Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé.”

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: “Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé.”

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. “O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas.”

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: “O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas.”

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= “Peço-te *isto*.”). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: “Peço-te que saias da minha vida!”

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que se dizer “É preciso *isto*”? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal (“*Isto* é preciso”)?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

Vejamos agora questões de concursos anteriores.

1. **(TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples. Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:**
   a) O sujeito comum a todas as orações do período é **a cidade**.
   b) O termo **luta** exige um complemento nominal, expresso em *pela sobrevivência pura e simples.*
   c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.
   d) O verbo **dar** exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.
   e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos *o mérito* e *a possibilidade.*

2. **(TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.**
   Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:
   a) A oração principal do período é *Não há dúvida*.
   b) A oração subordinada *de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências* tem função sintática de objeto indireto.
   c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
   d) A oração *ao fazer uso dos meios de comunicação* denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.
   e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. (TCE/AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.
No trecho acima, entende-se que *Desamarrar* e *Abrir novos tempos* exercem a mesma função sintática de:

a) a iniciativa de principiar (...)
b) tomar a iniciativa (...)
c) ser livre.
d) de principiar novas possibilidades.
e) novas possibilidades.

4. "Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas."
A oração cujo núcleo verbal é *pudesse converter* classifica-se como:

a) coordenada assindética;
b) coordenada sindética;
c) subordinada substantiva;
d) subordinada adjetiva;
e) subordinada adverbial.

5. Indique a opção em que a reescritura do período "Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato" NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.

a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:

a) Uma área equivalente – uma área que equivale.
b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.
c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.
d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.
e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. (NCE-UFRJ/Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período "Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas", pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:

a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor;
b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor;
c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça." o comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três *quês* do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
b) A expressão a *gente*, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
c) A forma verbal *vão* deveria ser substituída pela forma *vai*.
d) A forma verbal *vão dar* transmite ideia de possibilidade.
e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo *raciocínio*.

9. (NCE-UFRJ/Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

a) "O teste definitivo para você saber..." = o teste definitivo para que você saiba.
b) "Ao saber que estão sendo gravados..." = quando sabem que estão sendo gravados.
c) "Para regravar a mensagem" = para que regrave a mensagem.
d) "Seguem instruções para esperar o bip" = seguem instruções para que se espere o bip.
e) "Como aqueles livros que a gente gosta de ler" = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

a) "E eu vou ao encontro do que me espera"./ E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
b) "Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida." / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
c) "Amar os outros é a única salvação individual que eu "conheço."/ Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
d) "Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever"./ Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
e) "Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar"/ Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – "*o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos*", "*Num mundo em que todos os seres têm pressa*" e "*Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta*" – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) sujeito-complemento nominal – sujeito;
b) objeto direto-adjunto adverbial – sujeito;
c) predicativo- objeto indireto – sujeito;
d) predicativo- adjunto adverbial – objeto direto;
e) sujeito- objeto indireto – sujeito.

Gabarito

1. A
2. B
3. B
4. C
5. C
6. D
7. C
8. E
9. E
10. C
11. B

Capítulo 16

Concordância Nominal

Concordância Nominal é um assunto que precisa ser sistematizado, para que você não tenha que memorizar uma série de regras. O que mais queremos é que você identifique a lógica dessas regras e naturalmente aprenda, sem precisar decorar muita coisa. E o mais importante: diante de um enunciado de questão de concurso, você precisa pensar rapidamente, em vez de ter que lidar com uma série de informações.

Pensando nisso, dividimos Concordância Nominal em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba brancos/branca.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *branco*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os outros casos da Concordância Nominal. São aqueles casos especiais que aprendemos na escola: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; ser for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha que decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de Concordância Nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio. E, para concluir a aula, apresentamos algumas questões de concursos, para você entender como se trabalham esses assuntos nas provas.

16.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) **Rígida ou Gramatical:** (Total ou Parcial)
- Atitude e caráter *apropriados* / *apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) **Ideológica:** Silepse
- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)
  O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.
- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)
  O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.2. As Funções Sintáticas do Adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

ADJETIVO {
1. ADJUNTO ADNOMINAL
(especifica o substantivo)
2. PREDICATIVO → do sujeito / → do objeto
(atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Exemplos:
Olhos negros (adjunto adnominal)
Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.
(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (*olhos negros*). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (*seus olhos* ***são*** *negros*). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (*O povo achou os* ***governantes*** *incompetentes*.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo *governantes*, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

Observe os **casos** e complete as lacunas, observando as concordâncias possíveis.

CASO 1:	(a) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos do *mesmo gênero*: Vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo. (b) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos de *gêneros diferentes*: Vai para o plural **masculino** ou concorda com o mais próximo.

1) Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*

2) Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*

3) Comprei calça e camisa *novas/nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactos; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4) Defeitos e virtudes *verdadeiros/verdadeiras.*

5) Ação e julgamento *éticos/ético.*

6) Uvas e pêssegos *deliciosos.*

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (*verdadeiros/éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras* julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

CASO 2:	(a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos: A concordância se faz com o substantivo mais próximo. (b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres: O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

7) *Antigas* revistas e jornais.

8) Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

CASO 3:	(a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto): Concorda com o substantivo a que se refere. (b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*: Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural. (c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*: Vai para o plural dos substantivos.

9) Sua reivindicação é *justa*.
10) É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem *triste* / mulher *triste*
Homens *tristes* / mulheres *tristes*

O adjetivo *triste* varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo *inesquecíveis*.
11) A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.
12) Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.
13) Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Daí, *gratuitos* no masculino plural. O detalhe é que quando o predicativo do sujeito vem anteposto ao sujeito, como nas frases 12 e 13. Nesse caso, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*) o predicativo também o fará (*Eram gratuit***os**). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*) o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).
14) Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis/irrecusável*.
15) Encontrei *abertos/aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

CASO 4:	(a) Se o sujeito *não* vier determinado: O predicativo fica invariável. (b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

16) Vitamina é *bom* para a saúde.
17) Entrada é *proibido.*
18) Esta cerveja é *deliciosa.*
19) A entrada é *proibida.*

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é permitido*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

Vamos agora a alguns exercícios de fixação:

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes ______________ (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. ______________ atitudes e gestos (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história ______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou ______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se ______________ (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se ______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se ______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nessa frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei ______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto (*"Deixei meus pontos de vista..."*), já que *"claros"* são *os pontos de vista*, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: *"Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."*

Resposta: claros

9. Comprou frutas, ovos e carne ______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos ______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.3. Outros casos

Primeiramente, é importante que façamos uma breve revisão das classes gramaticais, com seus respectivos conceitos, porque agora elas são necessárias para que conheçamos as regras de Concordância Nominal.

a) Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

b) Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

c) Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial: formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio. Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Atenção: Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Além dos advérbios, existem palavras invariáveis, que aparecem na frase com a função de indicar ideias, não ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, como o advérbio faz, mas a outras informações na frase. São as **palavras denotativas**. Em Concordância Nominal, são comuns as palavras denotativas de **inclusão** (inclusive, até, também, mesmo etc.) e as de **exclusão** (só, somente, salvo, apenas, afora, senão, tirante etc.). Ao estudarem as regras de concordância, vocês verão que, da mesma forma que os advérbios, elas são invariáveis. Veja exemplos:

Até eu entendi a situação dele.

Aqui, o vocábulo até se refere ao pronome reto *eu*, acrescentando-lhe ideia de inclusão. É a palavra denotativa de inclusão.

"Só eu sei as esquinas por que passei."

Nesse caso, a palavra só, que também se refere ao pronome eu, indica valor de exclusão (= somente). É a palavra denotativa de exclusão.

Além dos adjetivos, dos advérbios e das palavras denotativas, para aprendermos as regras de concordância nominal, faz-se necessário também revisarmos um outro conceito: os pronomes indefinidos. Vamos relembrá-los?

d) Pronomes Indefinidos

Têm sentido vago, generalizam. Referem-se a um substantivo ou entram no lugar dele e aplicam-se à 3ª pessoa: alguém, ninguém, algum, nenhum, todo, outro, tanto, muito, certo, vários, quanto, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, algo, cada, mais, que, quem, um. Veja os exemplos:

Algum amigo deverá chegar.

Aqui, o pronome indefinido acompanha o substantivo amigo, indicando ideia vaga: ele é um pronome adjetivo indefinido.

Alguém deverá chegar.

Nesse caso, o pronome indefinido substitui o substantivo, também com ideia vaga. É o pronome indefinido substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.

O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.

Comentários: Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.
Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.

Comentários: *A confiança* que possuía.
Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.
Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

11. Teve muita calma.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.
Resposta: Substantivo.

12. Extasiou-se com o azul do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.
Resposta: Substantivo.

13. O bicho homem precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.
Resposta: Adjetivo.

14. Deu um drible moleque no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.
Resposta: Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos treinar a diferença entre o adjetivo e o advérbio.

Classifique as expressões grifadas como adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial:

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa.**

Comentários: *À toa* qualifica o substantivo *mulher*.
Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: *À toa* refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.
Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.
Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.
Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.
Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Só falta treinar a diferença entre o adjetivo, advérbio e o pronome indefinido. Lembre-se de que o pronome indefinido também se refere a um substantivo, tal qual o adjetivo, só que indica ideia vaga, generaliza.

Classifique as expressões grifadas como pronome indefinido, adjetivo ou advérbio:

1. Mais trabalho, menos bate-papo!

Comentários: Ambas as palavras referem-se a substantivos, com ideia vaga. Pronomes indefinidos.

2. Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Comentários: A palavra *mais* refere-se ao verbo *vale*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

3. Estava cada vez mais triste.

Comentários: *Mais* refere-se ao adjetivo *triste*.

Resposta: Advérbio.

4. Tenho mais canetas do que lápis.

Comentários: Agora, *mais* refere-se ao substantivo *canetas*, indicando ideia vaga. São mais canetas.

Resposta: Pronome indefinido.

5. Ganhas menos do que eu.

Comentários: *Menos* refere-se ao verbo *ganhas*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

6. Desta vez cometeste menos erros.

Comentários: Aqui, são *menos erros*. Refere-se a um substantivo, com ideia vaga. Pronome indefinido.

7. Estudei bastante.

Comentários: Bastante refere-se ao verbo estudar, com valor de intensidade.

Resposta: Advérbio de intensidade.

8. Bebi bastante água.

Comentários: Bastante refere-se ao substantivo água. É o mesmo que muita água.

Resposta: Pronome indefinido.

9. Bebi água bastante.

Comentários: Agora, a palavra bastante refere-se à água, mas qualifica, caracteriza, em vez de indicar ideia vaga. É o mesmo que água suficiente.

Resposta: Adjetivo.

10. Certos amigos são indispensáveis.

Comentários: *Certos* se refere ao substantivo *amigos*, indicando ideia vaga. É o mesmo que *alguns amigos*.

Resposta: Pronome indefinido.

11. Utilizava as palavras certas nas ocasiões necessárias.

Comentários: *Certas*, nesse caso, refere-se a *palavras*, qualificando o substantivo. É o mesmo que *palavras exatas*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo: Tanto o adjetivo como o pronome indefinido referem-se a substantivos. A diferença entre eles é meramente semântica. Enquanto o primeiro qualifica, caracteriza, o segundo indica ideia vaga, generaliza.

Vamos sistematizar?

Classes Variáveis:	**Classes Invariáveis:**
Adjetivos	Advérbios
Pronomes	Palavras Denotativas

Agora, que você já tem uma boa base para a diferenciação das classes gramaticais nas frases, vamos conhecer as outras regras de Concordância Nominal. E não se esqueça do mais importante: evite memorizar, entenda o porquê de cada caso.

CASO 5: Plural do Adjetivo Composto	(a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*: O 1º elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere. Obs.: (1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis. (2) surdo-mudo: variam os 2 elementos. (b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*: Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

20) Amizades *luso-brasileiras*.
21) Todas usavam saias *vermelho-claras*.
22) Assisti a reuniões *político-sociais*.
23) Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24) Comprou dois ternos *azul-marinho*.
25) Raios *ultravioleta*.
26) Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).
27) Adorava tecidos *verde-limão*.
28) Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.
29) Blusas *laranja*.
30) Sapatos *cinza*.
31) Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza*, *gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

CASO 6:	Mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado,incluso, leso, junto, tal: Concordam com o nome ou pronome a que se referem. Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

32) Elas *mesmas* não sabiam a questão
33) Ela *própria* escreveu o bilhete.
34) Enviou-lhe *anexas/em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.
35) Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração
36) Estamos *quites* com todos vocês.
37) Muito *obrigada*, respondeu a moça.
38) Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.
39) Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.
40) Ana e Rosa saem sempre *juntas*.
41) Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

CASO 7:	(a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta: Ficam invariáveis (b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro: Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

42) Compareceram *menos* pessoas que o esperado.
43) Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.
44) Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.
45) Os soldados continuavam *alerta.*
46) São duas criaturas *monstro*.
47) Um e outro *remédio* eram necessários.
48) Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo-se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase:

"Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar na nossa aula de Concordância Verbal.

CASO 8:	Só, meio, bastante, caro, barato: Concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis. Obs.: *A sós*: fica invariável.

49) *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.
50) Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.
51) Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.
52) As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. Por outro lado, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53) Traga-me *meia* caneca de café.
54) Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55) Eu não o vejo há *bastantes* dias.
56) Havia livros *bastantes* naquela estante.
57) Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.
58) Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Vamos sistematizar?

Só pode ser adjetivo (= *sozinho*) ou palavra denotativa de exclusão (= *somente*). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= *metade*) ou advérbio (= *um pouco*). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= *suficiente*). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59) Aquelas roupas estão *caras/ baratas*. (caro/barato)
60) Os gêneros alimentícios permanecem *caros/baratos*.
61) Os gêneros alimentícios custam *caro/barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. Por outro lado, pode-se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro/barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros/baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro/barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

CASO 9:	(a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante. (b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere. (c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

Comentários:

62) Comportamentos o mais insensatos *possível*.

63) Comportamentos os mais insensatos *possíveis*.

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis*

Com o plural *os/as mais*, *os/as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64) Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm-se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

74) *Haja vista* o resultado.

75) *Haja vista/Hajam vista* os resultados.

76) *Haja vista* dos resultados.

77) *Haja vista/Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 74 a 77. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist***o** o resultado". Na frase 75, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 76 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 77 apresenta a mesma lógica da 75: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

CASO 10:	Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos: Os adjetivos ficam no singular.

Comentários:
78) As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.
79) Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.
80) A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 78 e 79, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 80, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Vamos treinar?

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta:

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele. Errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar. Por isso, a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários:*Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*. Assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis". Errada, portanto, a frase.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular. A frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais"). Frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*. A frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*. Como advérbio, não deve variar. A frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável. Por isso, a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas). A frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável. Assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*. Parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável. Frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível." Frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários:*Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão. A frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está. Frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*. Frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural. Frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável. Frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*." *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo. A frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele. Frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos." Portanto, a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome. Frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso está no masculino singular. A frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Mas está certa. Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar. A frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso". Frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou. A frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

Finalmente, algumas questões de concurso de bancas variadas:

1. **(Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:**
   a) Nós mesmos fomos até lá.
   b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
   c) Os mesmos carros foram vendidos.
   d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
   e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A Concordância Nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Essa questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria *"Ela falava consigo mesma"*.

Resposta: E.

2. **(Petrobras/2010) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:**
   a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.
   b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.
   c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.
   d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.
   e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a *"senhora"*, erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, *"Haja visto"* está errado, pois o termo é vista, sempre. A letra D mostra o adjetivo *"feliz"* no singular se referindo a *"eles"* no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras/2010) Na passagem "...somos responsáveis por nós mesmos;", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.
b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.
c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.
d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.
e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra *"bastante"* se referindo a *"pessoas"*, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, *"meio"* e *"caro"* são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo *"só"* com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta *"visto"* de uma forma errada, pois na expressão *"Haja vista"* essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Essa questão exemplifica o caso de concordância em que temos **um** substantivo modificado por **dois** adjetivos (caso 10), em que, pelo **sentido** exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (*“povos”* existem vários, mas só **um** é egípcio, só **um** israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe **mais de um** jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, *“estranho”* se refere a *“pesquisa”*, então estaria errado (*“...considero a pesquisa dos universitários estranha*). Na B, o *“empréstimo”* é que foi *“feito”*. Na C, a *“parte”* do texto foi *“compreendida”*. A letra D traz o adjetivo *“rasgados”* concordando com *“textos”*, o que também caracteriza um erro, pois *“rasgadas”* seriam as *“páginas”*. Na opção E, *“clara”* é a *“posição”*, concordância correta.

Resposta: E.

Capítulo 17

Concordância Verbal

17.1. Tipos de Sujeito

O princípio básico, na concordância verbal, é o de que, para todo verbo, temos que achar um sujeito. Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção./ Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **indeterminado:** representado de duas formas:
   a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.
      Ex.: Pediram silêncio.
   b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.
      Ex.: Trabalha-se muito aqui.
      (verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:
   - expressões indicando fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);
   - verbos indicando tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.
Na ordem direta, teríamos: *"A noite começava a cair."* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.
Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.
O verbo na 3ª pessoa do plural, nessa frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.
O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.
e) Amanheceu rapidamente.
Qualquer verbo indicando fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.
Quando o verbo *"haver"* aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.
Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

CASO 1:	**Sujeito simples:** representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1) Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.
2) Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.
3) O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que *"os aplausos"* é que *"faltaram"*. Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, *"três horas deram/bateram/soaram no relógio"*, ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, *"O relógio deu/bateu/soou três horas"*.

4) Hão de existir limites justos.
5) Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites/deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir/deslizamentos podem ocorrer*).

6) Preencheram-se as requisições.
7) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 (*"Preencheram-se as requisições"* equivale a *"As requisições foram preenchidas"*) traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por *"foram preenchidas"*, voz passiva analítica. Na 7, *"verificou-se a queima"* equivale a *"a queima foi verificada"*. Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

CASO 2:	**Sujeito composto**: representado por dois ou mais núcleos. a) Anteposto ao verbo: verbo no plural. b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo. Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

8) O pai e a mãe compareceram à reunião.
9) Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.
10) Tu, ela e eu saímos.
11) Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9),

pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

CASO 3:	a) Sujeito indeterminado pela partícula se: o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular. b) Verbos impessoais: (verbos indicando fenômenos naturais, haver (=existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

12) Obedeceu-se às ordens.
13) Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.
14) Deve haver limites justos.
15) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.
16) Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. *"Obedecer a"*. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

CASO 4:	**Sujeito oracional:** aparece em certas construções como: 1) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa... 2) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro... 3) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se... Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

17) Parece/que ela chega hoje.
or. princ. or. subjetiva

18) Convém/insistir no pedido.
or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)
19) Está claro/que todos reconhecerão o erro.
or. princ. or. subjetiva
20) Sabe-se/que eles mentiram.
or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora, vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Em (17) *"Parece que ela chega hoje"*, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Em (18) *"Convém insistir no pedido"*, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim *"Insistir no pedido convém"*, (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, *"Isto está claro"*.

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

17.2. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1) A casa era/eram ruínas.
2) Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3) Maria era as alegrias da casa.
4) Meu orgulho são os meus filhos.
5) Ela era os meus sonhos.
6) O médico aqui sou eu.

c) Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: O verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7) Quem são os interessados?
8) O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, se divide em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9) Dez mil dólares é pouco.
10) Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11) Eram nove horas quando ele chegou.
12) É uma hora e quinze.
13) Hoje são 12 de abril.
14) Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Em 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase *"Hoje são 12 de abril"* há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: *"Hoje é dia 12 de abril"*.

Vamos treinar Concordância Verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada:

1. Nos últimos 50 anos, __________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que *"fatos ocorreram"*, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ____________ 50 anos que os índices de felicidade ____________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo *"haver"*, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna *"índices"* é sujeito da locução verbal *"vêm aumentando"*. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, _________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a *"As possibilidades foram acentuados"*, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ____________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – " *que as pessoas encontrem a felicidade é possível*", ou seja, *"Isto é possível"*. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ____________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários:O sujeito composto *"meu irmão e meu sobrinho"* aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ____________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é *"disseminação"*.

Resposta: constitui.

7. Aquilo ________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes _________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos ______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. ________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. ________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas aparecer no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: (10) Era; (11) Eram.

Após o estudo de Concordância Verbal Parte I – tipos de sujeito, vamos conhecer os outros casos de concordância. Procure entender a lógica de cada regra para que você não tenha que decorar muitos detalhes. Estatisticamente esta é a parte de concordância que mais aparece nas provas. Vamos lá?

17.3. Casos especiais

CASO 4:	Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural. **Obs. 1**: Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo. **Obs. 2:** Se a expressão iniciada por **com** vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

1) A carta com o anexo *está extraviada/estão extraviados*.
2) O guarda, com os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isto: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase " A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com** não vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes". (Você vai aprender na aula de Análise Sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição **com**, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

CASO 5:	a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo). b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

3) Jovens, trabalhadores, empresários, ninguém *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4) Cada criança, cada homem, cada mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

CASO 6:	Sujeito composto ligado por **ou**: Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo. a) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

5) Pedro ou João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6) O responsável ou os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: “O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa”. *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7) Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: “O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde”.

CASO 7:	a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular. b) Sujeito formado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...: verbo no singular ou no plural.

8) Um ou outro estilo *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9) Uma e outra forma me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10) Nem um nem outro *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém* *comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

CASO 8:	a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo. b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular. Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11) Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12) Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.
13) Rir e chorar *fazem* parte da vida.
14) O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas, na frase 13, os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

CASO 9:	a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo. b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**. c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15) O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16) A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17) Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.
18) Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz* *estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.
Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.
Seus 2,20 m **impõem** respeito.

CASO 10:	a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular. b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19) Qual de vós *encontrará* a solução?
20) Quais de nós *votaram/votamos* conscientemente?
21) Nenhum de nós *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

CASO 11:	a) O sujeito é a expressão mais de um: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural. b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de**, etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22) Mais de um aluno *obteve* boa nota.
23) Mais de um policial, mais de um bandido *foram mortos*.
24) Mais de um torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 nos mostra que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25) Cerca de três alunos chegaram.
26) Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

CASO 12:	a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome. com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente. b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27) Fui eu que *li* a carta.
28) Fomos nós quem *lemos/leu* a carta.
29) Aquele romance foi um dos que mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu/que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada na aula de Período Composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós/quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que, aqui, trata-se do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do **quem** (nesse caso, **quem** é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome **quem** (aí, **quem** será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso, que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão **um dos que**, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o **que** retomaria **um**, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do **que** for o pronome **os**).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.4. Silepse (concordância ideológica)

Agora que estudamos todos os casos de concordância, vamos conhecer a Silepse. A Concordância Ideológica, ou Silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de Concordância Rígida. Os que vamos ver agora são de Concordância Ideológica ou Psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático".

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse não é erro gramatical: trata-se de mero desvio da rigidez das regras de concordância, verbal ou nominal. Só evite abusar desse recurso em redações, pois o professor pode não acreditar que você tenha cometido silepse, e sim um erro gramatical. E, aí, até que sejam provadas suas reais intenções...

Vamos treinar?

Quanto à Concordância Verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.* Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo.*

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio"). Por isso, o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze."

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*. Por isso, a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural. A frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural. O certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular. Frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular. Frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.
Frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias estão jogadas ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias* que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria". A frase está certa,

mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor... Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras ficam no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo. A frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos são um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo. Frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos está madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros". Frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*. Frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1%*. A frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%. Frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*. Frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele. Frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...". Frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?" Frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas". Frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com d**os**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural. Frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*. Frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural. Frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...". Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural. Frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular. Frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural. Frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular. Frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro. A frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular. Frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*. Frase errada.

Por fim, vamos às provas. FCC, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de Concordância Verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa das questões, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome *"quem"* como sujeito do verbo esbanjar, portanto verbo no singular (... *quem esbanjasse*...). Na B, o verbo *"haver"* é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (*"Alimentavam-se muitas ilusões"* é o mesmo que *"Muitas ilusões eram alimentadas"*, verbo no plural. Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos ____________ muitos gritos.
De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu.
b) houve.
c) houveram.
d) ouviu-se.
e) percebeu-se.

Comentários:

Nessa questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é *"muitos gritos"*, esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo *"haver"* é impessoal, equivale a *"ocorrer"*, por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.
b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.
c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.
d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.
e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é *"Mais de um jornal"*, cujo núcleo é *"jornal"*, verbo no singular. (*"Mais de um jornal comentou...*). Na letra B, a ordem direta da frase seria *"Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem"*, verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra C traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam.

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.
b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.
c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.
d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.
e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nessa questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto *"A maioria dos profissionais já viveu..."*. Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de *"viveu"* – concordando com o núcleo *"maioria"* – poderia vir *"viveram"* – concordando com *"profissionais"*.

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionarem. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é *"reparação"*, singular (*A reparação... é possível*). Na C, *"as falhas são investigadas"* (*"Investigam-se as falhas"*). Na letra E, o sujeito é o número de horas (*"Oito horas soaram no relógio"*).

Resposta: D.

5. Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.
b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.
d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.
e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam*/*são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas.*

Resposta: C.

Seguem algumas questões de concursos anteriores (gabarito ao final).

1. Única frase errada:
a) Já estou quite das minhas obrigações.
b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
c) As cópias estavam conformes com os originais
d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."
Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:
a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:
a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:
a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

5. A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:
a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
d) São 16 de outubro.
e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. "Para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:
a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. (TC/PB) *... analisa medidas para proteger os altos-mares...*
A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:
a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. (ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:
a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na *Norma* sua ânsia por liberdade.
c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a *Traviata* procede do mesmo modo que a *Norma*.
e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. (TRF – 4ª) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.

d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.
b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.
c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.
d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no tempo certo destinado para isso.
e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.
b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.
c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.
d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras palavras.
e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de alimento e também na época do acasalamento.
b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.
c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.

d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.
e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

Gabarito

1. E
2. B
3. E
4. D
5. C
6. E
7. B
8. E
9. C
10. C
11. A
12. C
13. C
14. A

Capítulo 18

Regência Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que esse assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões de concursos. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final da aula, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º GRUPO: Verbos que quanto à predicação normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem proposição obrigatória); **ajudar**, **adorar**, **abraçar**, **amar**, **atingir**, **esperar**, **namorar**, **referir** (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); **agradar** (= ser agradável), **obedecer**, **desobedecer**, **proceder** (= dar início), **referir-se**, **suceder** (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (**com** e **sem** preposição); **avisar**, **comunicar**, **certificar**, **cientificar**, **informar**, **proibir**, **preferir** (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo:

1) Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2) Você está namorando a Beatriz?
3) Todos esperavam Guilherme.
4) Todos esperavam por Guilherme.
5) Referiu os últimos acontecimentos.
6) Referiu o caso à mãe.

Comentários (essas frases apresentam verbos do 1º GRUPO):

Em (1) o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos na aula de Pronomes, os oblíquos átonos o (s), a (s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe (s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Em (2), o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases (3) e (4), o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: 3 C; 4 C.

Nas frases (5) e (6), o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase (5) é T.D. e na frase (6), T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: 5 C; 6 C.

7) Agradava os clientes mais próximos.
8) Costumo obedecer parceiros éticos.
9) É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.
10) Artur procederá a leitura da página oito.
11) O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.
12) Sucedeu o professor.

Comentários (essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º GRUPO):

Na frase (7) **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase (8) traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase (9), "*... obedeçam às diretrizes*", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** (10) e (11), achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase (10), como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "*Artur procederá à leitura...*".

Resposta: E.

Já na frase (11), a preposição a aparece (“... *procedeu ao levantamento*...).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase (12). Teríamos, então, *“Sucedeu ao professor”*.

Resposta: E.

13) Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.
14) Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.
15) Informou ao cliente de que o aviso chegara.
16) Cientificaram-no de que o cheque foi pago.
17) Proibiu ao filho que o visitasse.
18) Prefiro mais a cidade do que o campo.
19) Prefiro a democracia ao totalitarismo.
20) Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários (1º GRUPO – **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**):

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar** a alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases (14) e (15) estão erradas e a (13), correta. Poderíamos dizer na (14): *“Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa*... (objeto direto)” – certificar a alguém algo -ou “ *Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa*... (objeto indireto) – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o**$^{(s),}$ **a**$^{(s)}$, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe**$^{(s)}$, *objetos indiretos*.

Na frase (13), um complemento é direto e o outro – avisaram alguém de algo –, seguindo a regência desse verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases (16) e (17) seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: *“certificar alguém de algo”*; *“proibir a alguém algo”* ou *“proibir algo a alguém”*.

Resposta: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir – é indiferente usar **coisa** ou **pessoa** como objeto direto ou objeto indireto.
Podemos dizer: *“Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém* ou *alguém de algo.*
O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos *“Prefiro a*

cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria *"Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções"*.

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

A questão a seguir apresentou dois verbos que admitem dois complementos: um sendo objeto direto e o outro, indireto, nas letras C e E. Observe:

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:
a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2º GRUPO: Verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21) Fomos na cidade pela manhã.
22) Chegou ao alto da colina.
23) Cheguei no colégio atrasado.
24) Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões

indicando **lugar**. Logo, na frase, (21), a forma correta seria *"Fomos à cidade..."* (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase (22) está correta (chegar a). Na frase (23) seria *" Cheguei ao colégio..."*.

Repare agora que na frase (24) o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25) Moro à rua dos Lírios.
26) O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.
27) Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição a, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; *"Moro na rua dos Lírios"* e *" O colégio São Martins, sito na rua da União..."*.

A frase (27) segue a norma padrão: *"Resido na rua..."*

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar **direção, destino**, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema./ Cheguei a casa./ Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar **posicionamento, localização**, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa./ Moro no bairro./ Escritório situado na rua México.

28) Carlos presidiu a reunião.
29) Carlos presidiu à reunião.
30) Satisfez os desejos de sua mãe.
31) Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir, satisfazer, usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases (28) e (29), *"presidir a ..."* e *"presidir à..."* estão corretas, assim como as frases (30) e (31). Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, *"Satisfez aos desejos..."* e *"Usufruiu das coisas.."*. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: *"Desfrutou as coisas..."* ou *"Desfrutou das coisas..."*.

3º **GRUPO**: Verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR	T.D. (= inspirar,sorver) T.I. (= almejar, desejar)
ASSISTIR	T.I. (= ver, presenciar; caber, competir) T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência) INTRANSITIVO (= morar)
ATENDER	T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
CHAMAR	T.D. (pedir presença, convocar) T.I. (pedir ajuda) T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
CUSTAR	T.I. (ser difícil) INTRANSITIVO (ideia de preço)
ESQUECER /LEMBRAR	T.D. (não pronominais) T.I. (pronominais)
IMPLICAR	T.D. (= acarretar) T.I. (= aborrecer, importunar) PRONOMINAL (prep. em)
PAGAR/PERDOAR	T.D. (= coisa) T.I. (= pessoa) T.D.I.
QUERER	T.D. (= ter vontade de, desejar) T.I. (= amar, estimar)
RESPONDER	T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde) T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
SERVIR	T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço) T.I. (= ser útil, convir) T.D.I. (oferecer algo a alguém) Intransitivo (= prestar serviços militares)
VISAR	T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto) T. I. (= pretender, desejar)

32) Quando era pequeno, todos implicavam comigo.
33) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
34) Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.
35) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
36) Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º GRUPO, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases (32) a (36), o verbo é **implicar**. Na (32), **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – *"implicar com"*). Em (33), (34) e (36), esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – *"implica gastar.."*). A frase (35) mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo **implicar** (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição **em** (*isso implica em aumentos diários*) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais *liberal* em relação a esse assunto.

37) Chamei Antônio de desonesto.
38) Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – *"chamei o funcionário*) ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – *"chamou por Deus"*) não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção, pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – *"chamei a Antônio..."* ou *"chamei Antônio..."*). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases (37) e (38):

(37)
1) Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2) Chamei Antônio de desonesto.
3) Chamei a Antônio desonesto.
4) Chamei a Antônio de desonesto.

(38)
1) Chamei-o ignorante.
2) Chamei-o de ignorante.
3) Chamei-lhe ignorante.
4) Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: *"desonesto"*, *"de desonesto"*, *"ignorante"*, *"de ignorante"* **não** são objetos. São termos que **qualificam**, **caracterizam** o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39) Não assistimos nenhum programa.
40) Esse direito não assiste ao servidor.
41) A enfermeira assistia o doente.
42) Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase (39), com o sentido de ver, presenciar, e na (40) com o sentido de caber, competir, rege preposição a (*"Não assistimos a nenhum programa"* e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase (41), pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer (*"A enfermeira assistia o doente ou ao doente*). Na (42), embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43) Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.
44) Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.
45) Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.
46) Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase (46), o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto (*"lembrar a alguém alguma coisa"*).

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47) Respondeu à carta no mesmo dia.
48) Respondeu o diretor.
49) Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase (47), aparece a preposição a (*"Respondeu à carta"*), mas na (48) isso não ocorre. Não é *"respondeu o diretor"* e sim *"Respondeu ao diretor"*). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto (*"Respondeu a carta ao diretor"*).

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50) Ainda não paguei o médico.
51) Pagou os impostos./ Perdoou a dívida.
52) Perdoou o inimigo./ Pagou o empregado.
53) Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase (50), médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição (*"paguei ao médico"*). Na (51), temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na (52), o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto (*"Perdoou ao inimigo"* e *"Pagou ao empregado"*). Na (53), o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54) O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.
55) Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e CESPE/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D.> ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido... C.
– Não gostava de atender o telefone. C.
– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência] C.

Respostas: 54 C; 55 C.

56) Ia para a montanha para aspirar o ar puro.
57) Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar (*"Aspirava a um cargo público"*). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto (*"Ia para a montanha para aspirar o ar puro"*).

Respostas: 56 C; 57 C.

58) Eu custei a acreditar na tua história.
59) Custou-me acreditar na tua história.
60) O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase (58) mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "*Eu custo a...*". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois *"eu não custo nada"*, não tem sentido.

A forma considerada correta é *"Custou-me acreditar..."* ou, usando um nome no lugar do pronome, *"Custou ao pai acreditar na tua história"*, já que o que custa, é difícil, é *"acreditar na tua história"*, ou seja, *"Acreditar na tua história custou a mim papai"*.

Já na frase (60), com a ideia de preço, não há preposição (*"O livro custa trinta reais"*).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61) O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a (*"... queria ao pai"*).

Resposta: 61 C.

62) O empregado serviu o almoço.
63) Serviu-me uma bebida.
64) É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase (62), **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em (63), com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I. na 964), *"É uma solução que não* ***lhe*** (objeto direto) *serve"* traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65) O diretor visou os cheques.
66) O policial visou o alvo.
67) Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases (65) e (66), respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na (67), no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (*"Esta medida visa ao bem de todos"*), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (*"... visa ao bem..."* ou *"visa o bem..."*), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68) O escravo ama e obedece a seu senhor.
69) Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases (68) e (69) ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

- O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.
- Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

– Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a... gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

Vamos treinar esses verbos do 3º grupo em questões de concursos anteriores.

1. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção desusada, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E, está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

2. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

3. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

Por outro lado, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se,* *nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

4. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições

distintas (*discordar* de e *concordar* com). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*.

A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer:

... só o faz o (= aquilo) de que gosta.

A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer:

... um poder de que as nações soberanas não abrem mão.

A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...*

A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.)*.

Resposta: D.

5. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para se trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

6. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de CUJO não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Essa questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos:

"Há lições de vida **n**as páginas do livro".

Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...".

Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor").

Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

7. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

8. (Esaf) Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos:

"(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso".

Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.
a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.
b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.
d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.
e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

10. (Petrobras/2010) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:
a) O homem lembrou-se a infância ao ver a criança.
b) Depois de algum tempo, pagou o seu amigo o que devia.
c) Boas ações implicam benefícios futuros.
d) Os inimigos aspiravam a derrota de alguém vulnerável.
e) De um modo geral, respeitava aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("... pagou **a**o seu amigo..."). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("...implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("... aspiravam **à** derrota..."). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("... respeitaria os princípios...").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo **respeitar** com a regência do verbo **obedecer**. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim: Respeite os seus pais e obedeça a eles.

11. (Banco Central/2010) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.
De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:
a) regência nominal;
b) regência verbal;
c) concordância nominal;
d) concordância verbal;
e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "... assistir os debates...", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Capítulo 19

Crase

É a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª Justificativa: Casos de contração

a) preposição **a** + artigo definido **a** (a + a$^{(s)}$ = à$^{(s)}$).

b) preposição **a** + pronomes demonstrativos **a**$^{(s)}$(= aquela$^{(s)}$), aquele$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquilo.

c) preposição **a** + pronome relativo **a** qual/**a**s quais.

Importante: No caso de contração de preposição ***A*** com artigo feminino ***A***, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"*Os universitários leem como se assistissem* [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "*A televisão nos diverte*" ou "*Televisão nos diverte*"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "*televisão*" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às:

1. Cheguei cedo [ ] ___ [ ] repartição.

2. Pediram [ ] ___ [ ] jovem que comparecesse [ ] ___ [ ] secretaria.

3. Fiz alusão [ ] ____ [ ] crianças.

4. Fui [ ] ____ [ ] Grécia ano passado.

5. Fui [ ] ____ [ ] Brasília de minha infância.

6. Obedeça [ ] ____ [ ] senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por *"chegar* [a]", *"Pediram* [a]... *comparecessem* [a]", *"alusão* [a]", *"Fui* [a] *e* "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (*"a* [a] *repartição*", "[a] *jovem...* [a] *secretaria*", " [as] crianças, "*[a]* Grécia", " [a] *Brasília de minha infância"* e [a] *senhorita/senhora/madame*", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (*Grécia, Brasília...*), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição **a**. Por exemplo:

– **A** Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
  (suj.)
– Brasília é a capital do Brasil (e não *A Brasília é...*; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Sobre a frase 6, vale observar: **A** *senhorita/senhora/madame* apresentou suas desculpas *esses* pronomes de tratamento aceitam artigo. Mais à frente, vamos ver os pronomes de tratamento que não aceitam.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a****.**

Respostas: 1) à; 2) à; 3) às; 4) à; 5) à; 6) à.

7. Fiz referência [ ] ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro [ ] aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro [ ] aquele velho amigo.

Comentários:

Em 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: *"Fiz referência* [a] + a (= aquela) *que gesticulava*", *"Emprestei o livro* [a] + aquela" e *"Emprestei o livro* [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de **que** relativo ou de preposição **de**, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) ***d****a direita".*

"Refiro-me à (= àquela) ***que*** *chegou de branco".*

Respostas: 7) à; 8) àquela; 9) àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: ... *à qual me referi*...

Resposta: 10) à qual.

Crase Obrigatória:

– preposição a + artigo definido a^(s)

(frases 1 a 6)

– preposição a + pronomes demonstrativos a^(s), aquela^(s), aquele^(s), aquilo

(frases 7 a 9)

– preposição a + pronome relativo a qual/as quais

(frase 10)

11. Falou [ ] ___ [ ] João.
12. Começou [ ] ___ [ ] ventar.
13. Aludiu [ ] ___ [ ] V.Exª/você.
14. Fui [ ] ___ [ ] Brasília.
15. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] esta/essa/uma/qualquer pessoa.
16. Dedicou o prêmio [ ] ___ [ ] ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com arti-

go (*"Começou* [a] [x] *ventar"*); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª, você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita/senhora/madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria *"A V. Exª/você aceita minhas desculpas?"* ou *"V.Exª/você aceita minhas desculpas?"*. Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceções feitas a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (*"Aludiu* [a] [x] *V. Exª* (você).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* (*"Fui* [a] [x] *Brasília"*). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (*"Ofereci ajuda* [a] [x] esta...)

Na 16, a mesma explicação (*"Dedicou o prêmio* [a] [x] *ela*), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11) a; 12) a; 13) a; 14) a; 15) a; 16) a.

17. A diretora [ ] que me referi chegou.

18. A diretora [ ] quem me referi chegou.

19. A escritora [ ] cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora [ ] a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17) a; 18) a; 19) a; 20) a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo **que** só haverá acento no **a** quando o termo anterior pedir preposição **a** e aparecer um **a** com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase **7** (*"Fiz referência* **à** *que gesticulava"*). Na **17** isso não ocorre (*"A diretora aquela que me referi*?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos *a qual, as quais*, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo *que*, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O *a* que vem antes do *que* é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo *que* poderá vir antecedido de *a* acentuado, quando o *a* (*s*) for demonstrativo (= *aquela*). (frase 7)
3. Antes de *quem, cujo, cuja, cujos, cujas*, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O *a* que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara [ ] cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21) a.

Crase Proibida:

1. Antes de palavra masculina;
2. Antes de verbos;
3. Antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. Com nomes de lugar que não aceitam artigo *a*;
5. Antes de pronomes demonstrativos *este*, *esta*, *esse*, *essa*;
6. Com pronomes indefinidos (*alguém*, *nenhum*...);
7. Antes de artigo indefinido (*um, uma);*
8. Entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda [ ] __ [ ] Maria.

23. Fez menção [ ] ___ [ ] Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha amiga e não [ ] ___[ ] sua.

26. Corri até [ ] ___ [ ] sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou *"Maria esteve te procurando"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *Maria"*)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(*"Fez menção* [a] [x] *Cecília Meireles"*)

2º) antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou *"Minha/Sua/Nossa chegou"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *minha/sua/nossa amiga"*).

Todavia, antes de possessiva feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22) à ou a; 23) a; 24) à ou a; 25) à ou a; 26) à ou a.

Crase Facultativa:

1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª Justificativa: Casos de locuções femininas

- **adverbiais**: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- **prepositivas**: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- **conjuntivas**: à medida que, à proporção que.

No início desta aula, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **As locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir:

1. Compro sempre ____ vista, nunca ____ prazo.

2. Gostava de churrasco ____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo ____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1) à vista/a prazo; 2) à Osvaldo Aranha; 3) às claras.

4. Vivia ____ espera de um milagre.

5. Saiu ____ cinco horas ____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em (5), na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência, há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4) à espera de; 5) às cinco horas/a fim de.

6. Chegou ____ uma hora e saiu ____ oito.

7. Estou aqui desde ____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6) à uma hora/às oito (horas); 7) desde as três horas.

8. Sentia-se mais ____ vontade ____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. ____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Em (8), temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9, não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8) à vontade/à medida que; 9) A medida.

10. ____ vezes, ela faz ____ vezes do professor.

11. Fez a prova ____ lápis.

12. Andei ____ cavalo pela fazenda.

13. ____ beira do rio, admirava o quadro ____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, ____ pressas, um angu ____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (*"ela faz as vezes"*), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)"

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Em (14), as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10) Às vezes/as vezes; 11) a lápis; 12) a cavalo; 13) À beira de/a óleo; 14) às pressas/a baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a *bordo*) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina, não aparece artigo (*"cheira a álcool* e *não ao álcool/se candidatou a deputado* e *não ao deputado*), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:
Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento:

1. **Ele fez referência a tarefa feita por nós. ( )**
O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo. A frase está errada, falta o acento.

2. **Traçou uma reta oblíqua a do centro. ( )**
O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*). A frase está errada. Falta o acento.

3. **Não conheço as que saíram. ( )**
O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*). A frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. **Ele se referia as que saíram. ( )**
O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*). A frase está errada, falta o acento.

5. **Apresentou-lhe a esposa. ( )**
O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo. A frase está certa.

6. **Era uma camisa semelhante a que o diretor usava. ( )**
O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a + a que o diretor usava*). Daí o erro: falta o acento.

7. Ele não obedecia aquele regulamento. ( )

Quem obedece, obedece a alguém, ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*. A frase está errada, deveria vir com o acento.

8. Ele desconhecia aquele regulamento. ( )

O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave. A frase está certa.

9. Não me refiro aquilo. ( )

Referir-se é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*. A frase está errada.

10. Esta é a lei a qual fiz alusão. ( )

Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: *"(Eu) fiz alusão a + a qual*". Ora, daí o erro: falta o acento do relativo a qual.

11. Esta é a lei a qual desconhecia. ( )

Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto. Por isso, a frase está certa. Não há crase.

12. Esta é a mulher a quem fiz referência. ( )

Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(*Eu) fiz referência a*". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo. A frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis. ( )

Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento. A frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica **à** empresa, respeita **a** hierarquia e obedece **às** leis*.

14. Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal. ( )

Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar, para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não. Assim, a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: *"Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal"*.

15. Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu. ( )

Londres não admite artigo *a*: "*Voltei de Londres*". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria *("Voltei de Roma")*; só que aqui se fala ***da*** *Roma* ***do Coliseu***. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*. A frase está errada.

16. Às vezes, o pessoal sai as escondidas. ( )

Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas. A frase está errada.

17. A reunião vai das cinco as seis horas. ( )

Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "A reunião vai das cinco às seis horas"*. Frase errada.

18. A reunião vai durar de cinco a seis horas. ( )

Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*. A frase está certa.

19. Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia. ( )

Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento. A frase, reescrita de forma correta, seria: *"Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia"*.

20. Ao sair, bata a porta. ( )

O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição a. O a que aparece antes do substantivo porta é só artigo. A frase está certa.

21. Ele só chegará a uma hora. ( )

Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento. Frase errada.

22. Você deve correr até à árvore. ( )

Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa. A frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. Ele está aqui desde às dez horas. ( )

A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso não aceita outra preposição *a*. A frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. O diretor fazia alusão a aluna alguma. ( )

O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido. A frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento. ( )

O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*...). O artigo, portanto, é proibido. A frase está errada.

Finalmente, as questões de concursos...

1. **(Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:**
   a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.
   b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.
   c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.
   d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.
   e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem (*crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. **(Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:**
   a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
   b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
   c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
   d) Tais medidas visam a segurança de todos.
   e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a questão em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália* aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. **A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:**
   a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
   b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
   c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
   d) O documento visava a elucidar dúvidas.
   e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a)*.

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. ______ beira do leito, assistiu _____amiga. Hora _____hora, minuto _____minuto, sempre _____espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à;
b) À – a – a – a – à;
c) A – a – a – a – à;
d) A – a – à – à – à.

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não ____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A;
b) À – A – A;
c) A – À – À;
d) À – A – À;
e) À – À – À.

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. Disposto ____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se ____ palavras de apoio que ouviu, ____ entrada do serviço.

a) à – às – a;
b) à – às – à;
c) a – as – a;
d) a – às – à;
e) a – as – à.

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a;
b) a – às – a;
c) há – as – à;
d) à – às – à;
e) há – às – à.

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado* *a* + *a* *pátria*).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista/2009) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase. Mas em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio/2010) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a*. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE/2009) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies. As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à;
b) à – a – a;
c) a – à – a;
d) à – à – a;
e) a – à – à.

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a*, mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a*. Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies*. Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a*. Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior/2009) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.
b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.
c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.
d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.
e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a*. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a*. Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as*. Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a*. Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida*.

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a*. Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a*, o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a*, o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a*. Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____alguns dias, _____diretora apresentará _____algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a*. Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá*. O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*, esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a*, esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a*. Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca*. Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a*. Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* por outro lado, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a)* ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, se justifica por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães*. Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a*. Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria*.

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

Vamos fechar o assunto com questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase?

(MTE – Cespe/2009) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a*, por ser indefinido e por estar no masculino plural. Por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a*. Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Assertiva errada.

(IPAJM – Advogado/2010) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de ***semelhante ao que aconteceu****, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".*

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por àquilo que, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que*. Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando-se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está correta.

A seguir, exercícios sobre regência e crase.

1. Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

2. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

a) O desmatamento implica destruição e fome.
b) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
c) Jonas reside na rua das Marrecas.
d) Avisei-o de que devia partir.
e) Os ambientalistas assistiram a uma conferência.

3. Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

4. Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

5. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "... assistindo a um desses debates universitários..."; a regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:

a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

6. No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)" o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

7. (Anal. Judic./TRF) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:

a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

8. Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

9. (TRF/Taq.-UFRJ) Entre as frases abaixo aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:

a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
e) Não lhe desobedecerei jamais.

10. (TCU-UnB) Quanto às exigências da norma culta, assinale a opção cujo texto está correto:

a) Embora seja capaz de dominar feras e de enfrentar tempestades, e esteja habituado a guerrear, a conquistar montanhas e abismos sem mostrar medo, o homem possui um inimigo que o aterroriza e do qual prefere nem pensar: a dor.
b) A ideia de sofrimento intenso e intolerável, à qual está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo do qual é necessário escapar de qualquer maneira.
c) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que associam a ela podem levar nesse resultado.
d) Uma grande dor pode provocar um espasmo coronariano, que leva ao infarto, ou causar um pico de hipertensão que, por sua vez, leve numa embolia pulmonar fatal.
e) Há casos que a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo a morte por suicídio.

11. (Ofic. Just./NCE-UFRJ) No texto, há três pronomes relativos corretamente empregados; assinale o item a seguir em que a construção com o pronome relativo está errada:

a) Agradecemos a Deus, a quem tudo devemos.
b) São bens a cujo lucro devemos nossa prosperidade.
c) Havia caminhos sem rumo definido, que passávamos por eles sem notar.
d) O comerciante, com cujo representante falei, fechou o negócio.
e) Foram inúmeras as dificuldades por que passei.

12. (Fiocruz/UFRJ) Observe o seguinte trecho:
"O projeto, que será estendido a mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde..."
A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:

a) a que também se vincularão mulheres e crianças;
b) de que também participarão mulheres e crianças;
c) em que também se incluirão mulheres e crianças;
d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças;
e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

13. (Escr. Pol.) O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro *cujo nome não sei...*
Das alterações processadas na oração sublinhada, aquela em que o pronome relativo não deve ser regido de preposição, como no exemplo acima, é:

a) _______ cujo nome pretendo não referir.
b) _______ cujo nome não consigo simpatizar.
c) _______ cujo nome prefiro não me lembrar.
d) _______ cujo nome não tenho a menor confiança.
e) _______ cujo nome não está associado esse fato.

14. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

15. Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

16. Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ___________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

17. Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.
b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

18. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:
a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

19. O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:
a) A – À – A.
b) À – A – A.
c) A – À – À.
d) À – A – À.
e) À – À – À.

20. Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.
a) à – às – a.
b) à – às – à.
c) a – as – a.
d) a – às – à.
e) a – as – à.

21. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.
a) há – as – a.
b) a – às – a.
c) há – as – à.
d) à – às – à.
e) há – às – à.

22. (Esaf/AFC) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.
a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

23. (Unirio) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.
a) Daqui _____ alguns dias, _____ diretora apresentará _____ algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____ jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

24. (PUC) "Eu solto aos ecos da serra / Suspiros dessa saudade."
Caso substituíssemos ECOS por BRISAS, nos versos acima teríamos que usar a contração da preposição A com o artigo definido feminino plural AS, com o acento grave indicador de crase.
Indique a opção em que, de acordo com a norma culta, não ocorreria esta contração e, consequentemente, não apareceria o acento grave indicador de crase:

a) Agora vamos _____ últimas questões.
b) Os parlamentares corresponderam _____ expectativas dos seus eleitores.
c) Entregamos _____ alunas as entradas para o espetáculo.
d) Anteriormente _____ reclamações, o reparo do equipamento já havia sido providenciado.
e) O guia lembrava _____ crianças de que não deveriam afastar-se dele.

25. (TRF-UFRJ) A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente: O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ..... que se refere nossa carta de 13/01/1998, ... qual V. S$^{\underline{as}}$. não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta .... mais de um mês e, como de hoje .... três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.

a) à, à, há, a;
b) a, à, há, a.;
c) à, a, há, a;
d) a, à, a, há;
e) a, à, há, há.

26. O acento grave indicativo de crase não se aplica em "... mediante a exploração do trabalho escravo...:
Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

a) Segundo a exigência do leitor.
b) Andei a cavalo a trote.
c) Estive a caminhar pelo jardim.
d) O público assistiu a peças interessantes.
e) Ela escreve bem a máquina.

27. (Anal. Sist./TRT-Fundec) Se fosse dada ao trecho "...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar ..." a redação "... internos e externos à estrutura de produção da cana-de-açúcar...", haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, exceto em:

a) Decerto que à falta de investimento foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.
b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.
c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.
d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.
e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

28. Alternativa em que não pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

29. ______ beira do leito, assistiu ______ amiga. Hora ______ hora, minuto ______ minuto, sempre ______ espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à.
b) À – a – a – a – à.
c) A – a – a – a – à.
d) A – a – à – à – à.

30. Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente.

a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

31. A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhadanas passagens do texto, é:

a) "Eu tive desde a infância várias vocações".
b) "Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer".
c) "Há três coisas (...) para as quais eu dou minha vida".
d) Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual".
e) Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha".

32. A frase em que falta o acento indicativo da crase é:

a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.
b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

33. No período "A Eva coube o 'trabalho' do parto", os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no a inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:

a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

34. O uso do acento grave é facultativo em:

a) Ninguém escapa à sua origem.
b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.
d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

35. ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Gabarito

1. E
2. B
3. D
4. E
5. A
6. C
7. D
8. D
9. D
10. B
11. C
12. E
13. A
14. D
15. B
16. C
17. E
18. A
19. B
20. D
21. E
22. A
23. E
24. E
25. B
26. A
27. E
28. B
29. B
30. E
31. B
32. A
33. A
34. A
35. A

Capítulo 20

Pontuação

20.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento).** Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. **(TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:**
   a) Deixe-me, senhora.
   b) Dallas, 9 de julho de 1994.
   c) Aliás, isto é conhecido de todos.
   d) Espero, que ele venha.
   e) “O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil.”

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver essa questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou-se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha que decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

- **Caso 1 –** A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*;

1 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2 – Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3 – Muito bom dia senhora!

4 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do* banco) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

- **Caso 2 –** A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*;

5 – O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6 – Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7 – A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* ("... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes do *etc.*

O uso da vírgula antes de *etc.* é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após *etc.* é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

> Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

- **Caso 3** – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**.

  8 – Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

  9 – Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

- **Caso 4** – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*.

  10 – Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11 – O bêbado andava isto é cambaleava.

12 – Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*...), retificação (*isto é, ou melhor*...) e situação (*afinal, então*...)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

- **Caso 5** – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas).

13 – Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14 – Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15 – Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16 – Saia imediatamente pois quero descansar.

17 – "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18 – "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19 – Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20 – A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá *antes* da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (*porém, contudo, entretanto, no entanto*) e conclusivas (*por isso, portanto, por conseguinte, assim*) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Questões que tratam de conjunções deslocadas na frase têm sido comuns nas provas de concursos públicos. Observe esta:

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.
b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e duas outras vírgulas pelo

motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos*...) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu conosco que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto*...). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

Agora que você já entendeu que as conjunções coordenativas devem vir antecedidas de vírgulas e que, se estiverem deslocadas, devem aparecer entre vírgulas, é hora de darmos um tratamento diferenciado à conjunção coordenativa que tanto aparece nas provas. Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam *alunos*, e o *diretor* os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o **E** unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Essa é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos que verificar as outras opções.

Observe uma questão elaborada pela Fundação Getulio Vargas, uma banca que é tradicional em relação à gramática:

2. O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar das orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: Você reparou que, na letra B dessa questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de

vírgula, **por possuir valor adversativo**? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo **e** apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em fases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por **Orçamento Participativo Digital**, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência, observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por* **Orçamento Participativo Digital**). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando*

Pinheiro Lago. Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto*...).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

- **Caso 6** – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*.

Obs. 1: { **Ordem direta no período simples**: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)

Obs. 2: { Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21 – Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.
22 – Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.
23 – Existe no meio rural uma violência estrutural.
24 – Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25 – Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26 – O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27 – Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28 – Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
b) isolar o aposto;
c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
d) indicar a supressão de uma palavra;
e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Agora, veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas:

6. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

> Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

7. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

- **Caso 7 –** A vírgula separa as orações adjetivas explicativas.

Pontue as frases a seguir:

29 – O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30 – João que é um grande homem ajuda a todos.

Ex.: em final de período.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos “Tejo” e “João”. Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

“O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha.”

“João, que é um grande homem, ajuda a todos.”

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

“Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa.”

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

8. O trecho “que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição” está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

- **Caso 1 –** Separa orações coordenadas.
  31 – Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.
  32 – Uns estudam; outros trabalham.

- **Caso 2 –** Separa os itens de leis, decretos, regulamentos.
  33 – Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:
  A) comunicação e expressão;
  B) estudos sociais;
  C) ciências.
  Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

1. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (U*m dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

20.3. Dois-pontos

E quanto aos dois-pontos? Você sabe utilizá-los? O sinal de **dois-pontos** pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34 – O professor disse:

- Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35 – Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36 – São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

A Fundação Carlos Chagas apresenta em suas provas belas questões sobre a utilização dos dois-pontos. Observe uma delas:

1. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.
Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

2. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

3. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

20.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

- **Caso 1** – Isolam uma citação.

  37 – Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".
- **Caso 2** – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias.

  38 – Estamos no "hall" do hotel.

  39 – Ele era considerado "persona-non-grata".

  40 – Qual a "solucionática" desta problemática?

  41 – Achei-o muito "careta".

Comentários:

As “aspas” da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

- **Caso 3 –** Dar destaque a uma palavra ou expressão.
  42 – Diga-me “como” direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

- **Caso 4 –** Mostrar uma palavra com sentido irônico.
  43 – Você foi “brilhante” ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

Uma banca que costuma trabalhar com o uso das aspas é a Fundação Carlos Chagas. Observe uma questão de concurso:

1. **O emprego das aspas em algumas palavras do texto:**
   Algumas são exóticas também no sentido de “diferentes” ou “esquisitas”...
   Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser “imigrantes” inofensivas...
   ... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.
   a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.
   b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.
   c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.
   d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.
   e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44 – Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45 – Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, sugerindo ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

> Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. **Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.**

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

> *Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.*

2. **A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação — que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.**

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroia salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46 – "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

> Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

1. **Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (l. 2 e 3) por parênteses.**

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nessa frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Essa frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africana determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça$_{(,)}$ delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Vamos a questões de concursos anteriores.

1. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

2. (NCE-UFRJ/Aux. Necropsia) "... o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos..." as vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:

a) separar aposto e marcar enumeração;
b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado;
c) marcar enumeração e destacar um elemento;
d) indicar inversão e separar aposto;
e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

3. (Ag. Telec. Eletric./TRT) "... *acaba de inaugurar em Boston, Estados Unidos, um avançado laboratório***..."; o emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:**

a) necessidade de destacar o termo mais importante;
b) obrigatoriedade de separar as siglas;
c) mostrar uma explicitação do termo anterior;
d) destacar o vocativo;
e) indicar um termo intercalado.

4. (Técn. Judic./TRT) "O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro." As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:

a) indicar a presença de um aposto explicativo;
b) destacar termos importantes do enunciado;
c) separar os termos de uma enumeração;
d) mostrar que os termos citados não são sinônimos;
e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

5. Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.", está INCORRETA a que foi feita na opção:

a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
e) O futebol, que desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

6. **Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.**

“Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos.”

(Revista *Veja*)

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:
a) 2, 4, 7, 8, 10, 14;
b) 1, 4, 5, 9, 11, 14;
c) 3, 5, 6, 8, 10, 12;
d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12;
e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

7. **(PM – BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:**
a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.
d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.
e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

8. **Lidar com leis, processos demorados, cartórios e tribunais talvez não seja uma atividade comumente associada à nova economia. No entanto, poucas profissões foram renovadas e se tornaram tão necessárias ao bom funcionamento das novas empresas quanto o ofício do advogado. Além disso, embora a sociedade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios. Lidar com essa já é o campo de trabalho para muitas gerações.**

(Gilson Schwartz, As *profissões do futuro*, São Paulo, Publifolha, 2000, p. 36)

Modificações propostas:

I. por se tratar de aposto explicativo, suprimir as vírgulas que isolam a expressão após "processos demorados". (l. 1)

II. inserir vírgula antes de "talvez" (l. 1) porque se inicia uma oração explicativa.

III. eliminar a vírgula após "No entanto" (l. 2) para não isolar circunstância.

IV. inserir vírgula após "americana" (l. 5) para isolar oração explicativa subsequente.

V. inserir vírgula após "burocracia" (l. 6), pois se trata de uma enumeração.

Para deixar o texto corretamente pontuado:

a) é necessário implementar as modificações I e II;
b) as modificações II e IV são necessárias;
c) somente a modificação III é necessária;
d) são necessárias as modificações III e IV;
e) apenas a modificação V é necessária.

9. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Atente para as seguintes frases:

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III;
b) I e II, somente;
c) II e III, somente;
d) I e III, somente;
e) III, somente.

Leia o texto para responder à questão 10.

As tendências concentracionistas e centralizadoras do capitalismo do mundo contemporâneo caminham na contramão da democracia e da república, (1) principalmente no que diz respeito à normatividade. Assegura-se o funcionamento regular às instituições, (2) e sua louvação é até exagerada, como se não fossem construções históricas. A política é largamente oligarquizada pelos partidos, e os governos tornam-se mais e mais opacos; (3) na maior parte das vezes a institucionalidade erige-se a partir de uma barreira à participação popular. Decisões cruciais que dizem respeito à macroeconomia e à vida cotidiana dos cidadãos e eleitores,(4) correm por fora das instituições da representação popular, até mesmo na sua instância máxima, que é o poder executivo. A democracia e a república são o luxo que o capital têm que conceder às massas, dando-lhes a ilusão de que controlam os processos vitais, enquanto as questões reais são decididas em instâncias restritas, (5) inacessíveis e livres de qualquer controle.

(Francisco de Oliveira, **Aula de abertura dos cursos na Faculdade de Filosofia da USP**, em 17.02.03,
in Política Democrática, Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, ano II, nº 5, maio de 2003, com adaptações)

10. (AFC/CGU) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação destacados no texto, assinale a justificativa correta.

a) (1) Usa-se a vírgula para isolar expressão que exerce a função de aposto.
b) (2) A vírgula é usada para separar orações coordenadas que têm o mesmo sujeito.
c) (3) O sinal de ponto-e-vírgula é empregado para indicar o início de uma citação.
d) (4) A vírgula é empregada após oração adjetiva restritiva.
e) (5) A vírgula indica omissão de palavras ou grupo de palavras.

11. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, EXCETO em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

12. (Anal. Planej. e Orç. – MPOG/Esaf) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(Paul Singer)

a) Se a expressão "à primeira vista" (l. 1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l. 4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l. 5, 7 e 8) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l. 6) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão "denominado sobras" (l. 9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

13. (MPU) *... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.*

Os dois-pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

14. (Ofic. Cart. Policial) *É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma "verdade***".**
O fato de usarem-se aspas na palavra *verdade***, ao final desse segmento do texto, indica que:**
a) a palavra está empregada com valor humorístico;
b) o autor pretende dar ao termo um novo significado;
c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade;
d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original;
e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

Gabarito

1. C
2. A
3. C
4. C
5. B
6. A
7. A
8. E
9. D
10. D
11. C
12. E
13. A
14. C

página deixada intencionalmente em branco

Parte 4

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Tipologia Textual

21.1. Os Modos e os Tipos de Texto

Modos de Texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre Tipologia Textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e argumentação. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

21.2. A Narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

21.2.1. As Modalidades da Narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. Romance: narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso
2. Crônica: é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia-a-dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. Conto: narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. Fábula: uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.

5. Anedota: narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. Lenda: história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.
7. Parábola: narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

21.2.2. Os Elementos da Narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

21.2.3. As Ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. Introdução

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Exemplo[1]: Texto1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. Desenvolvimento

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(s), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo!"*

---

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. Conclusão

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Exemplo: fechamento Texto 1

- *Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?*
- *Ah! – falou o índio – menino é merenda!"*

21.2.4. Personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo personagem se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

21.2.5. O Narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em 1ª pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – ***discurso direto****,* ***discurso indireto*** *e* ***discurso indireto livre****. A seguir, a análise de cada um deles:*

➢ Discurso Direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: *"– O rio já encheu mais?* – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d´água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

➢ Discurso Indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder", etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

➢ Discurso Indireto Livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não há indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: “Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!”

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Discurso Direto	Discurso Indireto
→ ***pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa:*** – ***Quero dormir – disse a menina.***	→ ***pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:*** ***A menina disse que queria dormir.***
→ ***Tempos Verbais (ordenados em relação ao momento da fala)*** ***a) Presente do Indicativo*** – ***A situação é a mesma – afirmou o policial.*** ***b) Pretérito Perfeito*** – **Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.** ***c) Futuro do Presente*** – **Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.** ***d) Modo Imperativo*** – **Não entre aí, disse a mãe.**	→ ***Tempos Verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)*** ***a) Pretérito Imperfeito*** ***O policial afirmou que a situação era a mesma.*** ***b) Pretérito mais-que-perfeito*** ***O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.*** ***c) Futuro do Pretérito*** ***A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.*** ***d) Modo Subjuntivo*** ***A mãe mandou que não entrasse ali.***
→ ***Frases Interrogativas Diretas*** – ***Tudo bem aí?*** – **perguntou a** ***mulher.***	→ ***Frases Interrogativas Indiretas*** ***A mulher perguntou se estava tudo bem ali.***
→ ***Pronomes Demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa*** ***(esta/este/isto; esse/essa/isso)*** – **Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.**	→ ***Pronomes Demonstrativos de 3ª pessoa*** ***(aquele/aquela/aquilo)*** ***O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.***

21.3. A Narração e os Tempos Verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto, há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido."

Lima,Jorge de. Calunga; O anjo.

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu/ engoliu/ mergulhou/ baixou/ tragou/ mergulhou/ soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do PRESENTE DO INDICATIVO no lugar do PRETÉRITO PERFEITO.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável."

Ângelo, Ivan; Bar. (adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração, a articulação dos seguintes elementos:

1. *Quem? → os personagens que se envolvem na trama;*
2. *Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos;*
3. *Onde? → o local onde se desenvolve o enredo;*
4. *Quando? → o momento em que se desenrolou a trama;*
5. *Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos;*
6. *Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos;*
7. *Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.*

21.4. A Narração e a Descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta."

Piroli, Wander; Crítica da razão pura.

Nesse trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

21.5. A Descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo."

Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos."

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

21.5.2. Os Tipos de Descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

21.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

➢ Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida."

Ramos, Graciliano; Baleia.

➢ Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires.(...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja."

Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz; A moralista.

21.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito *científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.*

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

21.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles,

acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata."

Lispector, Clarice; Feliz Aniversário.

21.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica."

Machado, Aníbal; Viagem aos seios de Duília.

21.6. A Dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos *explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.*

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo

submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

21.6.1.1. O Texto Informativo

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o ***texto informativo****. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.*

Ex.: ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do

singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

“O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus “direitos” de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.”

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular (“Eu”, “minha”, “meu”) ou da 1ª pessoa do plural (“nossos”), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como “viola”, “faço minha parte”, “cidade em ordem e bonita”, demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou ***tese****), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apóiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.*

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1 – Introdução

Inicialmente faz-se a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a ***tese****.*

2 – Desenvolvimento

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de ***tópico frasal****.*

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3 – Conclusão

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo--a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB*
(Análise de um texto argumentativo)

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

→ ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo do autor é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

→ ***1º parágrafo de desenvolvimento****: o autor se propõe a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

→ ***2º parágrafo de desenvolvimento**: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

→ ***3º parágrafo de desenvolvimento**: o autor inicia o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*

→ ***Conclusão do texto**: aqui, o autor retoma o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".*

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

21.6.3.1. Texto Didático

É *aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.*

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento."

Nogueira, A; Processamento da Entrevista.

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

21.6.3.2. Texto Preditivo

É o *texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.*

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias"– para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas." Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

21.6.3.3. Texto Polêmico

Nesse texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação."

Betto, Frei; Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

21.6.3.4. Texto Injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

21.7. Tipologia Textual – Esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto

	INTENÇÃO DO AUTOR	EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA		CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
NARRATIVO	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.		Verbos de ação. Conectores temporais.
DESCRITIVO	Caracterizar, qualificar cenas, personagens, etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.		Substantivos. Adjetivos.
DISSERTATIVO	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.		Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto)

1) ***Informativo***: *Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc.* (*) *Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.*
2) ***Didático***: *Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.*
3) ***Expositivo***: *Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.*
4) ***Opinativo***: *Também chamado de* ***Argumentativo***. *Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.*
5) ***Polêmico***: *Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.*
6) ***Injuntivo***: *Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.*

21.8. Enunciados de Tipologia Textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir:

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso Direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos

Resposta: Discurso Direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso Indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso Indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso Direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso Indireto Livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso Direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso Direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa:

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele (a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal.*

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO/ DESCRIÇÃO/ DISSERTAÇÃO):

1. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descritivo. O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

2. Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: Dissertativo. O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

3. "No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando

> o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."

Comentários: Dissertativo. O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

4. Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

5. Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.

Comentários: Dissertativo. O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

6. "Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"

Comentários: Dissertativo, com características descritivas. Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

7. Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Comentários: *Dissertativo, com aspectos descritivos. O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.*

8. Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

9. Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.

Comentários: Dissertativo. O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

10. “Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infra-estrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário.”

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos. O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições (Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante

algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente.). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

11. "Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."

Comentários: Descritivo. Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos (A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

12. "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."

Comentários: Dissertativo, com aspectos descritivos. Ainda que o texto apresente descrições (rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

13. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descrição com aspectos narrativos. O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

14. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários: Dissertativo. A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

15. A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: Descrição. As ações (A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre) são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

16. Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

Comentários: Dissertativo. O autor por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece?, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

17. "Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos (os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o

objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato, pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

18. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.

Comentários: Dissertativo. O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas".

19. As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.

Comentários: Dissertativo. O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – a incapacidade da ciência de atingir a verdade.

20. Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.

Comentários: Descritivo. O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

21. Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.

Comentários: Dissertativo. Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

22. "As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/ de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

23. Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

24. "Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que particular da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)

Comentários: Dissertativo, com características narrativas e descritivas. O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

25. Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/ a sua proeza e a sua maestria no ofício).

26. A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.

Comentários: Dissertativo. Defesa de tese. O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

27. O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

28. O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

29. A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O texto inicia-se com uma descrição (A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

30. Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.

Comentários: Dissertativo. Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

31. Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição (Rádio é mesmo uma coisa misteriosa), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

32. Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos. Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

33. A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.

Comentários: Dissertativo. Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

34. Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.

Comentários: Descritivo, com aspectos narrativos. Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

35. Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.

Comentários: Predominantemente narrativo, com características descritivas. Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

36. O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.

Comentários: Descrição. Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

37. O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.

Comentários: *Dissertativo, com características narrativas. Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.*

38. Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.

Comentários: *Dissertação. Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).*

39. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários: Dissertativo. Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

40. O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

41. Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.

Comentários: *Descritivo. Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.*

42. Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.

Comentários: Narrativo. Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

43. Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.

Comentários: Narrativo. Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto-de-vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

44. Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.

Comentários: Descritivo. Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

45. Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infra-estrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica

46. Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.

Comentários: Narrativo. Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é a de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

47. É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

48. Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas a suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-se a cabeça de som, cascalho e loucura.

Comentários: Descritivo. Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

49. Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.

Comentários: Dissertativo. Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

50. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Comentários: Narrativo. Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

51. Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Comentários: Descritivo. Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

52. E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.

Comentários: Descritivo. Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

53. Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.

Comentários: Narrativo. Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

54. Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" – mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

55. O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.

Comentários: *Dissertativo. Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").*

56. Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.

Comentários: *Descritivo. Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.*

57. O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: Dissertativo. O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

58. Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...

Comentários: Dissertativo. O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

59. Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

Comentários: Narrativo. O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés; Tirou os sapatos; Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

60. Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.

Comentários: Descritivo. Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

61. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.

Comentários: Descritivo. Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

62. Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.

Comentários: *Dissertativo. Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.*

Selecionamos algumas provas para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

PROVAS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que irá ilustrar esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão. Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo.
b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos.
c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos.
d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela/ Obteve com seus rogos/ Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Gabarito: letra A.

Você percebeu que esse texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isto: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Mas você sabe reconhecer um texto descritivo? **A descrição é** a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata. Veja um exemplo:

> "*O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo.*"
>
> Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

Observe como predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...). Sim, porque a descrição tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para... Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em *interrompê-la*, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc.

Ex.: "*Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.*"

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (*"minha mulher jogando paciência"*, *"minha filha no quarto treinando empostação de voz"*, *"a copeira servia à francesa"*).

Aqui, vale uma dica:

> Uma boa maneira de se diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na **descrição**, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, por outro lado, tem-se o texto **narrativo**.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES 2009 – TÉCNICO – CESGRANRIO)

A era do tô me achando

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando". parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"
b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"
c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."
d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."
e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista/ encontrei uma amiga/ ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Gabarito: letra A.

Agora, o mais interessante sobre esse texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, e sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. Vamos conhecer a dissertação?

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...). O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

> No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

> Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

1. **O texto é mais adequadamente classificado como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) argumentativo;
   d) expositivo;
   e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados...abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos...*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados... armados de espingardas e metralhadoras...umas quantas dezenas de pessoas feridas...*). Assim, podemos dizer que o primeiro parágrafo é predominantemente narrativo com aspectos descritivos.

Entretanto, no 2º parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixar transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

> Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a **intenção do autor**, seu *objetivo* ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. “No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo;
b) a fala do narrador para a fala do personagem;
c) um tempo passado para um tempo presente;
d) um tempo presente para um tempo passado;
e) a mudança de narrador.

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 1): Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade

descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Gabarito: letra A.

Aqui, vale uma dica:

> Em geral, a narração se utiliza de verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Vamos voltar à análise da segunda questão?

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:
    a) narrativo moralizante;
    b) informativo didático;
    c) dissertativo opinativo;
    d) normativo regulamentador;
    e) dissertativo polêmico.

Questão 2):

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Vamos, então, falar sobre essa modalidade textual tão comum nas provas, que é o **texto dissertativo**, e conhecer suas subdivisões?

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão. Veja um exemplo de um texto retirado de uma prova elaborada pelo Cespe/UnB:

> Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.
>
> Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Perceba que o objetivo do autor não é opinar, defender sua tese a respeito de determinado assunto. Aqui, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos: o texto é dissertativo expositivo.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor? Pois bem, o texto tomado como exemplo é dissertativo expositivo/informativo.

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça. Veja mais um exemplo – esse retirado de uma prova elaborada pelo NCE:

> ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do *lixo*. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se vê é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo – pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos, não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **Texto Dissertativo Opinativo, t**ambém chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento. Veja um exemplo de uma prova elaborada pelo NCE:

> "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser **fato**, para ser **julgamento** – característica do texto opinativo.

Você percebeu, ao longo do texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor? Pois é, muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). Esses vocábulos podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento. Ao perceber que o autor os utiliza, você saberá que o texto é argumentativo. Veja mais um exemplo:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente,

> eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Ao utilizar pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), o autor emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, ele utiliza expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", que demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Tudo isso indica que o texto é dissertativo opinativo, ou argumentativo.

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, **Índia e países árabes** exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação. Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. **UNO Notícias**. Informativo do
Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado;
b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10;
c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida/ tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Gabarito: letra C.

Critério arriscado

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa. No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(**Jornal do Brasil**, 17/11/2002, p. A14.)

Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Ainda que a argumentação predomine – você deve ter percebido no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), em que o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como características narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o *episódio Pitt*.

Gabarito: letra C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

> Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.
>
> Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.
>
> E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.
>
> É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.
>
> Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências"
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória"
c) "A vida é cheia de tais convivas"
d) "Não, não, a minha memória não é boa"
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

Por outro lado, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Gabarito: letra B.

Mais um retirado de prova do Cespe/UnB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**.
Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas provas para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

QUESTÕES PROPOSTAS

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto II e III é:
a) verso / prosa;
b) poesia / informação;
c) sensibilidade / verdade;
d) vocábulos formais / vocábulos informais;
e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. **Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:**
   a) registro de fatos históricos em ordem cronológica;
   b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano;
   c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado;
   d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados;
   e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. **O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:**
   a) do passado para o presente;
   b) da descrição para a narração;

c) do impessoal para o pessoal;
d) do geral para o específico;
e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:
a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro;
b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este;
c) manifestar no discurso a opinião dos leitores;
d) expressar o ponto de vista do narrador;
e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:
a) comiseração;
b) remorso;
c) revolta;
d) desprezo;
e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:
a) “Quem nunca viu um menor abandonado?”;
b) “Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?”;
c) “Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?”;
d) “Resolveria o seu problema?”;
e) “(Resolveria) A injustiça social?”.

TEXTO IV

DA “LIVRE MANIFESTAÇÃO” AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: “Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo”.

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus “direitos” de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. **No título do texto V, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:**
   a) distinguir uma citação do resto do contexto;
   b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal;
   c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão;
   d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão;
   e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. **No título, os termos livre manifestação e vandalismo:**
   a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato;
   b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações;
   c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações;
   d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações;
   e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. **O texto V deve ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) dissertativo expositivo;
   d) dissertativo polêmico;
   e) dissertativo informativo.

***TEXTO V**: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna". (J. Spencer)*

***TEXTO VI**: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico".*

(J. Maisonrouge)

1. **A afirmação correta em relação aos textos VI e VII:**
   a) o texto 2 é narrativo enquanto o texto 3 é dissertativo;
   b) o texto 2 trata de tema menos amplo que o texto 3;
   c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial;
   d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais;
   e) os dois textos têm caráter descritivo.

TEXTO VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;

- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. **Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:**
a) atualidade e credibilidade;
b) objetividade e cientificismo;
c) autoridade e sentimentalismo;
d) suspense e negativismo;
e) verdade e nacionalismo.

2. **A finalidade principal do texto VIII deve ser a de:**
a) criticar as autoridades governamentais;
b) denunciar a poluição ambiental;
c) procurar aumentar o conhecimento do assunto;
d) mostrar soluções para o problema do lixo;
e) indicar os principais problemas do país.

3. **O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:**
a) conselho;
b) denúncia;
c) acusação;
d) crítica;
e) elogio.

TEXTO VIII

A marca da morte nos cigarros

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. **O título do texto IX se justifica porque:**
a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas;
b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre;
c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca;
d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm;
e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação “Agência Nacional de Vigilância Sanitária” em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida;
b) em textos informativos não se usam abreviaturas;
c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta;
d) o texto pretende enfatizar o poder legal;
e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos tipos:

a) didático/informativo;
b) informativo/normativo;
c) normativo/publicitário;
d) publicitário/expressivo;
e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto IX, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão;
b) abordagem de algo desconhecido do leitor;
c) reduzida participação do autor do texto no enunciado;
d) conteúdo de hipotético interesse de leitores;
e) profunda interação com o leitor.

TEXTO IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível. Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo;
b) todo produto a ser anunciado requer isso;
c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto;
d) apela para o gosto estético do leitor;
e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário;
b) publicitário, informativo;
c) informativo, instrucional;
d) instrucional, didático;
e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor;
b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua;
c) didático, pois ensina o que é um outdoor;
d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor;
e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) O horóscopo é rico em previsões;
b) O livro didático é rico em ensinamentos;
c) O dicionário é rico em definições;
d) A bula de remédio é rica em informações;
e) O outdoor é rico em detalhes.

TEXTO X

Processamento da entrevista

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. **O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é:**
a) 1º
b) 2º
c) 3º
d) 4º
e) 5º

TEXTO XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:**
a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto;
b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título;
c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto;
d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico;
e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. **O texto lido poderia ser classificado como:**
a) didático;
b) informativo;
c) normativo;
d) preditivo;
e) publicitário.

TEXTO XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se

de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. **“Nada tem de poética a história que vou contar.”; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:**

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora;
b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância;
c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra;
d) o fato de a amendoeira ter sido decepada;
e) as lembranças da infância da autora.

TEXTO XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra. Eles só conhecem dois “nomes de números” propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: “É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!”

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar;
b) comprovar;
c) informar;
d) contradizer;
e) protestar.

TEXTO XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

35. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político;
b) expositivo de tom crítico;
c) informativo de base argumentativa;
d) descritivo de situação;
e) argumentativo de tema social.

TEXTO XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistemadedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar “plugado” a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. **O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:**
   a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor";
   b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil";
   c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena";
   d) "Fico então com as desvantagens";
   e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. **A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:**
   a) conversacionais;
   b) descritivos;
   c) narrativos;
   d) dissertativos expositivos;
   e) dissertativos argumentativos.

TEXTO XVI

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

TEXTO XVII

Arrependimento

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. **O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:**
   a) aceitação / aprovação
   b) reprovação / aceitação
   c) aprovação / reprovação
   d) indiferença / arrependimento
   e) neutralidade / reprovação

2. **Oposição INCORRETA sobre os dois textos:**
   a) piercing x tatuagens
   b) realização X arrependimento
   c) aceitação X condenação
   d) primeira pessoa X terceira pessoa
   e) narração X descrição

TEXTO XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora;
b) demonstrar a correção do pensamento da autora;
c) mostrar que a preocupação da autora é universal;
d) indicar que sua preocupação é válida;
e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

TEXTO XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica

adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo;
b) narrativo;
c) informativo;
d) argumentativo;
e) descritivo.

TEXTO XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

2. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular;
b) informar;
c) explicar;
d) ensinar;
e) prever.

TEXTO XXI

Racismo, discriminação, preconceito... Colocando os pingos nos "is"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de

estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo;
b) publicitário;
c) didático;
d) informativo;
e) normativo.

TEXTO XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem

grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. **O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:**

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores;
b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores;
c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto;
d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores;
e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

Por trás dos links, as pessoas

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como "os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam de em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

*(**Dalton Martins** e **Hernani Dimantas**. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)*

1. O texto VI deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.
b) narrativo, somente.
c) narrativo-descritivo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

Texto XXIV

Critério arriscado

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a “internacionalização da metrópole”, a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto afeito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. ***As barbas do imperador: D. PedroII, um monarca nos trópicos.*** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.
b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira
c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.
d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.
e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

TEXTO XXVI

SECRETÁRIA *– Luís Fernando Veríssimo*

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala, travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo;
b) descritivo;
c) expositivo;
d) argumentativo;
e) conversacional.

TEXTO XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. **Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:**
a) argumentativo;
b) informativo;
c) expositivo;
d) descritivo;
e) narrativo.

TEXTO XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **"No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
a) um texto descritivo para um texto narrativo;
b) a fala do narrador para a fala do personagem;
c) um tempo passado para um tempo presente;
d) um tempo presente para um tempo passado;
e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois;
b) justificar a reação social contra a violência;
c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência;
d) mostrar a violência nas grandes cidades;
e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

TEXTO XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A auto-regulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo “peça para mamãe comprar” ou “faça como eu, use”.

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não;
b) proibir é melhor que educar;
c) educar é mais fácil que proibir;
d) educar é proibir;
e) proibir, segundo a lei.

TEXTO XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem “apagões” e “caladões”. Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos.

O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo;
b) narrativo moralizante;
c) expositivo informativo;
d) argumentativo polêmico;
e) expositivo didático.

TEXTO XXXI

As raízes do Caráter Nacional

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) conversacional;
e) didático.

TEXTO XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. **Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:**
   a) ensinar;
   b) informar;
   c) prever;
   d) prevenir;
   e) atemorizar.

TEXTO XXXIII

Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não-religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica;
b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças;
c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis;
d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral;
e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

TEXTO XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.
Analise os itens a seguir:

I. "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."
II. "Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."
III. "Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra"
IV. "Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas".

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II
b) III – IV
c) IV
d) II – III – IV
e) I – II – III – IV

TEXTO XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história

da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Que escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo;
b) didático;
c) publicitário;
d) instrucional;
e) normativo.

TEXTO XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia. De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. **O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:**
a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica;
b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida;
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade;
d) citação de informações sobre determinado objeto;
e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. **Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:**
a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta;
b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas;
c) indicam a presença de um texto em outro;
d) documentam uma paródia das palavras do poeta;
e) ironizam as belas palavras do poema.

TEXTO XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (*fragmento*)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

“Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar.”

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. **O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) argumentativo;
   d) expressivo;
   e) narrativo.

2. **Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:**
   a) a atenção às ações ou acontecimentos;
   b) a sucessão temporal;
   c) uso do pretérito perfeito do indicativo;
   d) a presença marcante de substantivos e adjetivos;
   e) pretende discutir, informar ou expor.

TEXTO XXXVIII

DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante.

Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003.

1. **Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só *não* se pode dizer que:**
   a) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui;
   b) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura;
   c) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara;
   d) o texto contém informações de interesse para todos;
   e) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

GABARITO COMENTADO:

Textos I e II

1. A incorreta é a letra d). Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. Resposta letra d). O texto “Protesto Tímido” é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra a), portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra b) não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra c), não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. Por outro lado, a letra d) diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. Letra b). Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. Letra d). O uso da primeira pessoal do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso, eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.
4. Letra b). Ainda que o narrador manifeste comiseração (“escurinho, de seis ou sete anos, não mais”), certa revolta (“vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança”), desprezo (“Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação”) e tristeza (“Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo...”), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso (“Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.”).
5. Letra a). Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra a). As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. Letra d). O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. Letra a). O texto V é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra b), o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra c) não está correta porque só o primeiro argumento é a favor ao aparecimento das pichações, não os dois. Por outro lado, a letra d) extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra e) está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. Letra d). Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Texto VII

1. Letra a). A primeira linha do texto é reescrita na letra a), pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. Letra c). As letras a) e d) são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra b) extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra e) extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.
3. Letra b). O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. Letra c). Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra a) omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra b) extrapola o título. A letra d) contradiz o texto. A letra e), embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. Letra e). O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra a) não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra b) é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra c) é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra d) vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. Letra c). A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. Letra e). Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. Letra a). O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra b) apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra c), o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; Por outro lado, a letra d) confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra e) extrapola o texto.
2. Letra c). O texto que explica, expõe dados é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. Letra a). Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. Letra e). O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra e) contradiz o texto.

Texto X

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. Letra b). Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras a) e c). Quanto à letra d), o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra e) é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.
2. Letra b). O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grava problema – a água.

Texto XII

1. Letra b). O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto por duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. Letra c). O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. Letra b). O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. Letra d). Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2) Letra e). O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. Letra a). Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". Por outro lado, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2) Letra e). Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. Letra a). O texto XIX é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso –seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. Letra d). Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de “fazer o turista se sentir mais seguro no Rio”.

Texto XX

1. Letra a). O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. Letra c). O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra d) é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. Letra d). A letra a) não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra b), não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra c), não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra d) está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra e), o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. Letra d).

Texto XXIV

1. Letra c). O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos “não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade”, bem como “a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade”. Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras a) e c). A letra b), ao utilizar o verbo “descreve”, a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra d) é falsa, pois o texto não defende a ideia de que “o mais importante são os antecedentes históricos imediatos”.

Texto XXVI

1. Letra d). O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderna e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. Letra a). O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. Letra a). Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. Letra a). O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. Letra a). Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. Letra a). O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do artigo 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra d): a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. Letra c). A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. Letra d.

Texto XXXIII

1. Letra c). O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. Letra b). O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. Letra b). A intenção da autora é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. Letra c). Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra a), vale observar que

o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas b) e e). Quanto à letra d), não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.

2) Letra c). Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que “todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado”.

2) *Letra d). Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras a), b) e c), pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra e) apresenta perfil de texto dissertativo.*

Texto XXXVIII

1. Letra d). Todas as características apresentadas na questão são de um texto informativo, exceto a de que ele apresenta informações que interessarão obrigatoriamente a todos. Trata-se de uma generalização excessiva.

*** O texto 1 ao 15 foram retirados de provas elaboradas pela banca do Cespe/UnB**

Texto I

Até recentemente, o impacto que as atividades humanas tinham sobre o ambiente que nos cerca era relativamente limitado. Provinha da construção das próprias cidades, de estrada e da expansão da fronteira agrícola, que desmatou a Europa Ocidental nos últimos cinco séculos, como está ocorrendo hoje com a Amazônia.

O grande responsável pela degradação ambiental nos últimos cem anos, contudo, foi o uso crescente de energia. À medida que carvão e petróleo começaram a ser usados em grandes quantidades, os problemas ambientais aumentaram, como ficou evidente em acidentes e outros eventos ligados diretamente ao uso de energia.

As causas da degradação ambiental são muitas e incluem produção e uso de fertilizantes, emissões de mercúrio e de chumbo e outras, resultantes de atividades industriais. Entretanto, a mais importante delas é a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás). Cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono, a principal causa do efeito estufa, provêm dessa queima. Cerca da metade do petróleo derramado nos oceanos vem do seu transporte. Mais de 80% do enxofre (responsável pela chuva ácida) e um terço das emissões de partículas são provenientes das impurezas de carvão e petróleo.

Por essa razão, a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia. Será eliminando as causas que se poderão diminuir os efeitos. Soluções existem e elas dependem essencialmente do uso crescente de energias renováveis, como energia hidrelétrica e o uso de biomassa (que é o nome genérico dado à madeira e aos produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, da qual se podem produzir combustíveis sofisticados, como álcool). Além dessas, há ainda a energia dos ventos e a transformação direta da luz do Sol em eletricidade.

No mundo todo, a energia renovável representa 16% do consumo, mas a porcentagem é muito maior nos países em desenvolvimento, sobretudo no Brasil, onde atinge 60%.

É claro que o uso de combustível fóssil não vai desaparecer em um futuro próximo, mas é preciso preparar-se, porque as reservas conhecidas de petróleo e gás são finitas e não devem durar mais do que quatro ou cinco décadas. Muito antes disso, haverá escassez desses produtos e custos crescentes. A procura de alternativas energéticas deve começar agora.

(José Goldemberg. ***O Estado de S. Paulo****, 21/03/2000 (com adaptações).*

1. **Em relação ao texto I, julgue os itens abaixo:**

a) O uso do pronome de primeira pessoa do plural na expressão "nos cerca" (l. 2) indica que o autor desenvolve um texto subjetivo, pessoal, opinativo, em que a impessoalidade e a neutralidade científica estão ausentes.

b) Trata-se de um texto em que predomina a modalidade narrativa, pois o essencial é a focalização nos acontecimentos, nos agentes e nos cenários em as ações se desenrolam.

c) Infere-se do texto que o desmatamento da Amazônia tem como causa a expansão da fronteira agrícola.

d) A ideia central do texto está sintetizada no período das linhas 17 e 18 e no último período (l. 30-31).

e) A argumentação do texto desenvolve-se com base na oposição: energia proveniente de combustíveis fósseis e de reservas finitas *versus* energia proveniente de fontes renováveis.

Texto II

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. ***Na fronteira do futuro****. Brasília: EDUnB, 1989. p.13)*
(com adaptações).

1. **Quanto à organização do texto II, julgue os itens a seguir.**

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

Texto III

Merecemos uma chance

– Até amanhã.

Eram mais de 22 horas de uma segunda-feira quando me despedi de minha amiga e colega M. "Até amanhã", respondeu M. E no amanhã M. não estava mais dando duro em sua cadeira, linda e jovial como a cada dia, cumprindo, compromissos e agendando tarefas. No dia seguinte M. estava num hospital, com hematomas da cabeça aos pés, nariz quebrado, dentes amolecidos e hemorragia interna.

Acontece que entre o até amanhã e o amanhã a juventude e a jovialidade de M. deram de cara com três psicopatas em busca de diversão. Eles a levaram a Osasco, na Grande São Paulo, e bateram nela até cansar. M. foi abandonada numa estrada, seminua e ensanguentada, enquanto seus carrascos procuravam outra vítima, "mais nova que essa". Que tipo de pessoa é capaz de cometer uma brutalidade dessas? Não basta uma classificação psiquiátrica ou sociológica. Tente imaginar a alma de um sujeito assim, e o que se vê é um poço sem fim, o real em estado puro. O horror, o horror.

Certos tipos de crime são independentes da sociedade em que se inserem. Em países ricos ou pobres, em povos cultos ou ignorantes, materialistas ou religiosos, capitalistas ou social-democratas, entre suecos ou tanzanianos, sempre torturadores compulsivos, assassinos seriais, estupradores etc. de alguma maneira, isso faz parte da natureza humana.

Não se trata aqui de uma aposentada na miséria furtando remédios na farmácia (e provavelmente sendo presa). Estamos falando no crime como modo de vida. Existe gente que literalmente vive disso. Se quer dinheiro, rouba. Não para "matar a fome", mas para comprar a melhor cocaína e o último Honda. Se gente assim quer se divertir, junta alguns amigos do mesmo caráter e escolhe mulheres ao acaso no trânsito. Na mesma delegacia onde M. prestou queixa, estavam arquivadas 10 outras ocorrência iguais.

Para casos assim existe essa instituição chamada polícia. Polícia é um serviço público, pago com nossos impostos, e não a encarnação do mal, este papel simplista que intelectuais, jornalistas e artistas costumam lhe reservar. Seu dever é proteger os não criminosos dos criminosos. Mas a polícia não está cumprindo seu papel. Há uma guerra nas ruas. É um assalto dos marginais ao resto, a tão decantada classe trabalhadora. É na periferia das grandes cidades que esses degenerados fazem suas primeiras vítimas. Assassinatos, crimes sexuais, roubo, tudo acontece primeiro e pior em bairros populares.

Qual a solução? Educação? Sim, mas... Um marmanjo que escolhe suas vítimas ao acaso não precisa exatamente de educação. Aliás, muitos criminosos têm educação esmerada, e até mesmo, dinheiro. São violentos porque são.

Policiamento? Óbvio. Mas no Brasil a segurança da população não é prioridade. O salário dos policiais foi enterrado no último prejuízo do Banco do Brasil. a verba das armas foi distribuída entre cabides de empregos de prefeituras falidas. Sem estrutura, paralisada pela burocracia, a polícia brasileira não protege a sociedade de seus criminosos. É o tipo de problema que parece não ter solução. Mas pode ter. Temos que buscar opções, e não apenas chorar o sangue derramado. O importante é que M. não seja mais atacada por psicopatas sem freios. Nem N., nem O., nem P. Nós, os não criminosos, merecemos uma chance.

*Dagomir Marquezi, **Exame**, p.126, 17/12/1997 (com adaptações).*

1. **A compreensão de um texto decorre de vários fatores. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem utilizado pelo autor, julgue os itens a seguir.**
   a) O texto é eminentemente dissertativo, apesar de conter trechos narrativos.
   b) O primeiro parágrafo reproduz, em discurso direto, as últimas palavras que o autor ouviu de M. na noite anterior à morte de sua amiga.
   c) Há, no segundo e no terceiro parágrafos, passagens descritivas relativas à vítima e aos seus assaltantes.

Texto IV

A conflitante formação de valores das novas gerações

A família tem sido considerada a célula-base da sociedade; ela concebe e desenvolve novos indivíduos, reproduzindo e alterando valores sociais, das mais variadas formas. A ela é confiada a responsabilidade de formar gerações. Questiona-se, entretanto, se a família estaria, realmente, desempenhando esse papel e formando gerações moral e eticamente saudáveis, ou delegando essa responsabilidade a terceiros, arriscando-se a produzir conflitos dessa ordem consigo mesma.

Faz-se necessário verificar que a dinâmica social que enfrentamos impingiu-nos a transferir o papel de criação de nossos filhos às creches e escolas, bem como a diminuirmos nosso tempo de contato com eles, resultando prejudicada a transferência direta de valores de uma para outra geração.

Tende a ocorrer, então, uma padronização nos valores dos novos seres, uma vez que, em cada faixa social, predomina um código ético e moral distinto e bastante definido. Ainda que, por vezes, estes se mesclem, a tendência para uma massificação, quer de grupos ou global, cujo controle nos foge, é inevitável.

A consequência de uma relação social como a descrita, no âmbito da família que carece de tempo de convívio e de ideias comuns, é a suscetibilidade ao rompimento brusco da intimidade familiar, devido a confrontos entre pessoas que, embora ligadas pelo mesmo sangue, não aprenderam juntas os caminhos e o valor da vida. Pode ocorrer, então, o surgimento de uma geração que ficará à mercê de conceitos sociais pluralistas os quais, embora preparem a família para enfrentar e reproduzir a sociedade, não lhe garantem a transferência dos valores entre as gerações.

André Felipe G. Martins. ***Desmistificando a redação.***
Florianópolis: Palloti, 1997. p. 64 (com adaptações).

Texto V

Geração liberal – aplauso ou degola?

Às vésperas do terceiro milênio, labirintos misteriosos da ciência e doenças outrora incuráveis vêm sendo desvendados. Mas, à medida que se desenvolve, o século da urgência expõe à guilhotina famílias inocentes, desnorteadas com o constante processo de mudanças sociais por que passamos.

Depois do período de ditadura militar brasileiro, de 1964 a 1979, o excesso de liberdade e a falta de rigidez na instrução dos filhos surgem como consequência da repressão e do autoritarismo que os pais vivenciaram décadas atrás. As não raras cenas de hoje de violência e injustiça também contribuem para a degradação da família. Habituadas ao cotidiano de assaltos, brigas e sequestros, as crianças levam para dentro dos próprios lares atitudes agressivas – espelho do mundo moderno.

Grande parte dessa culpa atribui-se, ainda, à necessidade de nossa era consumista, que mantém os pais longe de casa, pois o trabalho, colocado em primeiro plano, absolve-lhes bastante tempo. Para compensar a carência afetiva a que estão sujeitos seus filhos, os pais tentam, por meio de dinheiro, recuperar a integração em casa; compra-lhes brinquedos, roupas e calçados da moda.

Assim, o progresso tecnológico, com um riso irônico, lega aos homens seus inventos mirabolantes, mas debocha do crescimento desordenado e rápido de uma sociedade contraditória, que se moderniza cientificamente, mas regride no âmbito dos valores morais. É preciso que se descubra o que torna o homem inerme diante de tal situação, para que se possa resgatar a união e a identidade da instituição família, pois ainda há tempo para se evitar a degola da mesma.

Lisiane Schneider. ***Desmistificando a redação****. Florianópolis: Palloti, 1997. p. 75 (com adaptações).*

1. Confrontando a tipologia textual e as ideias dos textos V e VI, julgue os itens a seguir.

a) Os dois textos dissertam acerca do mesmo assunto, qual seja, o conflito familiar na educação das novas gerações.
b) Ambos os textos estruturam-se com um parágrafo introdutório, de âmbito geral, dois blocos em que se enfocam desdobramentos do tema e um parágrafo conclusivo, em que se arrematam as ideias já apresentadas.
c) Enquanto o texto IX focaliza o assunto sem detalhar o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscrevendo-se à realidade brasileira da segunda metade do século XX.
d) Há em comum aos dois textos o argumento de que a diminuição do tempo de permanência dos pais com os filhos é um dos fatores responsáveis pelo aumento de conflitos.

Texto VI

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a “terra que o viu nascer”. Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. para isso ia até o crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a "Aurora, com seus dedos rosados, abrisse caminho ao louro Febo", ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse e tom chocarreiro: "Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?"

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

*Lima Barreto. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Rio de Janeiro: Record, 2ªed., 1998, p.17-8.*

1. No que diz respeito à tipologia textual, assinale a opção incorreta.

a) Apesar de conter passagens narrativas, o texto é fundamentalmente uma descrição de Policarpo Quaresma.
b) Há, no texto, três ocorrências de discurso direto.
c) Em "do Amazonas em face da do Nilo" (l. 26-27), o vocábulo **extensão** é subentendido.
d) Na linha 29, o trecho entre aspas não se identifica com o estilo predominante no texto. selidade brasileira da segunda metade do o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscr
e) A expressão "louro Febo" (l. 29) é uma alusão ao **Sol**.

Texto VII

O anônimo

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que, a experiência já lhe ensinara, certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar, o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e a nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões, nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: "Descobri teu segredo.". Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. "Todos acham que você é um homem sério, correto", dizia a carta. "mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo. Você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você".

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isto, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um

trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto – e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isto nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela mas inconspícua letra de imprensa: “Descobri teu segredo.”

*Moacyr Scliar. **Correio Braziliense**, Caderno Dois, p. 2, 21/12/1997 (com adaptações).*

1. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem do texto, julgue os itens seguintes.

a) A história acerca das cartas anônimas, conforme contada pelo autor, apresentando-se na forma de uma narrativa curta, densa, exemplifica o que é conhecido por conto.
b) Os trechos registrados entre aspas no texto estão dispostos na forma de discurso indireto.
c) As passagens descritivas são predominantes nos quatro últimos parágrafos.

Texto VIII

A OCASIÃO DEFEZ O LADRÃO

Chácaras sempre foram lugares de pequenos furtos. Pás, enxadas, rastelos, galinhas, porcos e cavalos costumam desaparecer mato a dentro e como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio urbano, a população rural costuma dar por encerrado o assunto.

Mas como nem todo mundo é todo mundo, o caseiro Raimundo das Chagas não se contentou em ver desaparecer do quintal do patrão, no Lago Oeste, um carrinho de mão que usava para carregar adubo. Era um veículo velho, rodas desgastadas e desajeitado, que costumava ranger quando convocado ao trabalho.

Desapareceu, no mesmo dia, um botijão de gás. Pois carrinho e botijão sumiram entre o entardecer e o dia claro. Com certeza, saíram um furto sobre o outro.

Raimundo foi criado para ver as coisas sempre no lugar, com um sentimento de justeza raro nesses dias. Resolveu sair a esmo, conversando nos botecos, perto das mesas de sinuca, relatando – com falsa ingenuidade – o sumiço do carrinho de mão.

Soube num quiosque bem mais adiante, quase chegando no Poço Azul, que um rapaz de nome João estava vendendo um botijão de gás. O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.

Não passou meia hora e Raimundo chegava à casa de João, um barraco descascado, de um rosa pálido e manchado, que um dia foi pintado de cal misturada com um pouquinho de tubo xadrez vermelho. O carro de mão encostara-se perto da porta da cozinha e o botijão podia ser visto do outro lado, quase beirando o poço.

João estava lá ouvindo rádio sentado sobre uma tora de madeira. Raimundo não planejou nem avaliou o risco da empreitada. Aproximou-se do moleque – porque o rapaz era franzino, pouco mais que um menino –, levantou a voz apenas um tom acima do habitual, pegou o garoto pela orelha, como faz um pai à moda antiga, e o obrigou a levar o carrinho de mão e o botijão, sete quilômetros acima, até o lugar de onde havia sido tirado.

Não falou muito, não deu lição de moral, tão inevitável numa situação dessas.

O pequeno ladrão obedeceu, pálido, resmungando alguma coisa bem baixinho – não se sabe o quê.

Muitos os viram passar, subindo a ladeira que margeia o Parque Nacional, na DF-001, mas quase ninguém supôs que ali se aplicava um castigo educativo.

– Nunca mais ele mexe no que é dos outros, repete Raimundo nas poucas vezes em que fala do assunto.

A lição parece ter servido. Desde então não mais se teve notícias de furtos naquelas proximidades.

Caderno Cidades: Coisas da vida ***Correio Braziliense****, 26/1/1998 (com adaptações).*

1. Quanto à tipologia textual apresentada, assinale a opção incorreta.

a) "A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO" é um texto predominantemente narrativo.

b) No primeiro parágrafo, ocorre uma passagem dissertativa: a reflexão acerca dos crimes contra o patrimônio urbano e rural.

c) As indicações "Lago Oeste" (l. 6), "Poço Azul"(l. 14) e "Parque Nacional" (l. 31) não são suficientes para se concluir que o episódio narrado é um fato verídico.

d) A descrição do ladrão, feita pelo autor, encontra-se, principalmente, nos parágrafos quinto e sétimo.

e) O penúltimo parágrafo, iniciado por um travessão, evidencia a presença de um diálogo, ratificando aquele insinuado no parágrafo oitavo.

Texto IX

Esta promissora América Latina

Em sua posse no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o embaixador Sérgio Amaral reafirmou o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras. Ficou claro para todos que ele expressava uma posição de governo, enfatizada pelo presidente da República, em uma demonstração de que o espírito das autoridades federais está inoculado pela causa e de que a compreensão do que significa uma ação coordenada, visando à inserção do Brasil na economia internacional, começa a se disseminar. Entre outras coisas, o ministro declarou: "Nossa prioridade é o MERCOSUL".

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos, particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e é uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes. Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.

Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização. O governo federal não deve fechar-se sobre o MERCOSUL. Precisamos assumir o papel geopolítico de liderança em toda a América do

Sul, até porque nossa condição diferenciada no contexto mundial facilita a captação de capitais internacionais, para financiar, aqui, operações dessa natureza. A infra-estrutura de transportes, geração de energia e telecomunicações e as riquezas do subsolo estão esperando por investimentos. Se não os fizemos, outros farão.

Emílio Odebrecht. ***Ícaro Brasil****, nov/2001, p. 28-30 (com adaptações).*

1. Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 14.

a) No primeiro parágrafo, fica explícita a disposição do governo em enfrentar o desafio do aumento das exportações brasileiras, prioritariamente junto aos países que compõem o MERCOSUL.
b) No segundo parágrafo, alude-se à ampliação dos limites do mercado, de forma a abranger todo o continente sul-americano, e levantam-se algumas estratégias de ação para viabilizar esse propósito: redução dos juros, aumento da disponibilidade de recursos, reforma tributária, aperfeiçoamento da legislação trabalhista e ampliação e melhoria da infra-estrutura de transportes.
c) O terceiro parágrafo, predominantemente narrativo, apresenta o ponto de vista do narrador acerca do dinheiro, da sabedoria dos antepassados e das estratégias empresariais do governo africano para com o petróleo.
d) O quarto parágrafo descreve o vasto mercado para a exportação da América do Sul, além do MERCOSUL, o papel geopolítico de liderança brasileira na região sul-americana, a condição diferenciada do Brasil no contexto mundial e a infra-estrutura brasileira de transportes, de geração de energia, de telecomunicações e de tecnologia.
e) Nesse texto, eminentemente dissertativo, o autor discute o assunto do incremento das exportações brasileiras na América do Sul, apresentando vários argumentos que teriam, em tese, o intuito de fazer o leitor partilhar do seu ponto de vista, que está resumindo na última ideia do texto: "Se não o fizermos, outros farão".

Texto X

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

1. No segundo parágrafo do texto, o autor usa o exemplo de quem passa a vida "na mesma casa de família" para reforçar sua ideia de que:

a) a convivência rotineira favorece as lembranças de pessoas e fatos.
b) ele próprio poderia ser um conviva de muito boa memória.
c) a vida familiar faz lembrar somente as circunstâncias, e não os fatos.
d) viver em casa de família ou em hospedarias faz mal à memória.
e) viver em família com seus eternos móveis e costumes descansa a mente e estimula a memória.

2. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto.

a) "Há dessas reminiscências".
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória".
c) "A vida é cheia de tais convivas".
d) "Não, não, a minha memória não é boa".
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Texto XI

Miss Dollar

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas, por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do roastbeef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (...) O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se-lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro. (...). A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. (...)

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica. (...) Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar. Quem a achou e quiser levar à rua de Matacavalos no. ..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: De tout mon coeur."

Todas as pessoas que sentiam necessidade urgente de duzentos mil-réis, e tiveram a felicidade de ler aquele anúncio, andaram nesse dia com extremo cuidado nas ruas do Rio de Janeiro, a ver se davam com a fugitiva Miss Dollar.

*Machado de Assis. **Contos: uma antologia**, v. I, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123-5.*

1. **Considere que parte dos quatro primeiros parágrafos do fragmento desse conto seja retirada, desaparecendo, portanto, as ideias ali expressas e permanecendo desse trecho apenas o período final do quarto parágrafo — "O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:". Nesse caso, é correto afirmar que o restante do texto ficará:**
   a) incompreensível.
   b) muito prejudicado por perda de informações sobre o perfil da heroína.
   c) sem a apresentação de outras personagens que participam da história.
   d) sem a informação de que a cadelinha galga era a heroína da história.
   e) mais curto apenas, sem perda de qualquer informação importante para a história.

2. **O primeiro parágrafo do texto mostra que o autor pretende:**
   a) não apresentar a heroína, para criar mistério.
   b) fazer longas digressões, para criar suspense.
   c) encher o papel de ideias inúteis para a história.
   d) apresentar logo a heroína e iniciar a ação.
   e) hesitar todo o tempo que for possível.

3. **O segundo parágrafo do texto consiste principalmente em uma descrição:**
   a) de personagem secundária.
   b) de personagem principal.
   c) de alguém que não é a heroína.
   d) do local onde vive a heroína.
   e) da vilã da história.

4. **O autor do texto manifesta opinião pessoal no(s) trecho(s):**
   I. "Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber".
   II. "publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa".
   III. 'Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado'.
   Assinale a opção correta.
   a) Apenas um dos itens está certo.
   b) Apenas os itens I e II estão certos.
   c) Apenas os itens I e III estão certos.
   d) Apenas os itens II e III estão certos.
   e) Todos os itens estão certos.

Texto XII

Globalização

A globalização começou no dia em que um anônimo primitivo, em alguma parte do continente ainda sem nome, movido por um sentimento de curiosidade, caminhou além dos limites conhecidos por sua tribo e encontrou um grupo de desconhecidos, com o qual entabulou algum tipo de comunicação. A partir daquele momento, os homens nuca mais pararam de caminhar, de olhar ao redor e de integrar-se em um processo de globalização cada vez mais amplo.

Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, esse processo se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo. O conhecimento das informações, o acesso às coisas e a influência do poder ficaram internacionais e chegam ao mesmo tempo em todas as partes. Globalização é essa "simultaneidade totalizante", que se instalou sem uma integração entre os homens. Para surpresa de todos que observam o mundo global, a globalização torna iguais os seres, não importa o grupo a que pertençam, mas faz com que dentro de cada grupo as pessoas sejam mais diferentes entre elas do que no passado.

Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. A globalização é um processo de disseminação das ideias, da cultura e dos objetivos sociais dos Estados Unidos. No lugar de globalização, há uma ameriglobalização. A melhor prova disso é que esse país defende a abertura comercial, mas fecha suas fronteiras e toma medidas protecionistas sempre que necessário.

Cristovam Buarque. ***Admirável mundo atual – dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado.***
São Paulo: Geração Editorial, 2001. p. 29 (com adaptações).

1. Analisando a tipologia do texto e a síntese das ideias nele desenvolvidas, assinale a opção incorreta.

a) O primeiro parágrafo apresenta o mais remoto indício da globalização, título do texto, de forma expositiva, sem haver posicionamento explícito do autor frente aos acontecimentos.

b) O segundo parágrafo mostra a evolução do processo, em uma retrospectiva histórica, desde o final do século XV, tempo e, que a influência europeia no mundo se fez marcante, até o século XIX, quando as informações chegavam a diversos lugares do mundo "em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo".

c) No terceiro parágrafo, o autor, de forma descritiva e privilegiando a apresentação do quadro global em vários pontos do planeta, discorre a respeito do processo de total simultaneidade, instalada sem uma integração entre os homens.

d) No quarto parágrafo, o autor desmistifica a visão corrente de que a globalização é um processo neutro de internacionalização, exemplificando com a atuação da sociedade norte-americana perante o mundo.

e) Em todo o texto predomina a estrutura dissertativa, por meio da qual o assunto é abordado, em linguagem objetiva e referencial, obedecendo a um viés cronológico, do passado ao presente.

Texto XIII

O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça, cumprindo seu papel como um dos principais instrumentos de garantia aos Direitos Universais do Homem.

Não importa se vítima ou agressor: o periciado tem o direito de ser visto e respeitado como homem, sendo examinado em ambiente neutro, sem a presença de estranhos, devendo sentir-se seguro e livre de coações. Enfim, contar com total liberdade para relatar sua versão dos fatos. Por sua vez, o médico-legista deve exercer seu mister livre de constrangimentos, coações ou pressões de quaisquer espécies, mantendo o respeito incondicional pelo homem.

Para deixar mais claro: a própria Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002, veda ao médico a realização de exames médico-periciais de corpo de delito em seres humanos no interior dos prédios e(ou) dependências de delegacias, seccionais

ou sucursais de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios. Proíbe, ainda, exames de corpo de delito em seres humanos contidos por algemas ou por qualquer outro meio — exceto quando o periciado oferecer risco à integridade física do médico-perito.

Como ficaria a posição do legista, trabalhando no interior de delegacias policiais, quartéis ou casas de detenção, repleta de policiais, caso assistisse à violação dos direitos humanos? Seria uma simples testemunha ou um perito médico, com obrigação legal de relatar os fatos? Um legista não é (e não pode ser visto como) testemunha ou cúmplice dos fatos.

Nunca, jamais, devem acontecer ocorrências que levem o periciado a confundir a figura imparcial e isenta do médico-legista (interessado na busca da verdade, por meio da prova técnica) com o aparelho repressor do Estado. Sua função é descrever, por meio da observação atenta e minuciosa, os fatos ocorridos, interpretando-os para a justiça, com seus conhecimentos de medicina.

Internet: <www.bioetica.org.br> (com adaptações).

1. A partir do texto, assinale a opção que resume, corretamente, a ideia do parágrafo correspondente.

a) primeiro parágrafo – apresentação de função, característica e objetivo dos laudos médicos-periciais.
b) segundo parágrafo – relato da necessidade de agressores e vítimas descreverem as versões dos fatos, responsavelmente.
c) terceiro parágrafo – narrativa sintética dos princípios da Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002.
d) último parágrafo – argumentação imparcial em defesa da isenção dos médicos-legistas.

Texto XIV

Tempo e artista

Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso
Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebata-lhe a garganta
O velho cantor subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar, montando
O dorso de exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito.

Chico Buarque de Holanda. Para todos.
SONOPRESS, BMG, Ariola Discos Ltda.

1. Considerando as ideias do texto, é correto afirmar que o autor

a) apresenta o tempo como um inimigo implacável da carreira do artista.
b) mostra divergências existentes entre a imaginação do artista e a ação do tempo.
c) relata acontecimentos vividos por um artista através dos tempos.
d) sustenta que, na sua imaginação, a estrela do espetáculo é o tempo, e não o artista.

Texto XV

> Lembrei-me daquele começo de campanha e do seu esforço para conseguir uma notinha. Você, que nunca foi jornalista, acionou a imprensa como nós todos juntos não conseguimos. No início, cheguei a ouvir: "Mais velho do que a fome só o Betinho". Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia. Você se impôs e nos pôs a serviço de sua causa.
>
> Algumas pessoas o classificavam como assistencialista, idealista, utópico, querendo dizer que não passava de um sonhador. Como bom mineiro, você ria. Elas não percebiam que você sabia que não ia abolir a fome nem erradicar a miséria. O que queria era tirar o país do conformismo, passar da indignação à ação, mostrar que a fome e a miséria são um escândalo. O que você quis foi derrotar a razão cínica e substituí-la por uma razão ética.
>
> Zuenir Ventura. Como imaginar que dessa vez era pra valer? In: Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 216 (com adaptações).

1. Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

a) No primeiro parágrafo do texto, o autor narra o empenho de uma pessoa para instituir uma campanha de combate à fome e à miséria.
b) No segundo parágrafo do texto, o autor estabelece uma oposição entre dois tipos existentes de "razão".

GABARITO:

Texto I

a) Errada. O fato de o autor utilizar-se da 1ª pessoa do plural (nos) é uma forma de ele se incluir no texto, eis que se trata de problema que atinge a todos, mas não pode ser considerado um indício de que o texto seja pessoal, subjetivo.
b) Errada. No texto, há predominância da modalidade dissertativa – ele discorre sobre a questão energética.
c) Certa. Na linha 3 ao mencionar que a expansão agrícola desmatou a Europa Ocidental, indica que o mesmo aconteceu com a Amazônia, como se pode observar pelo trecho "como está ocorrendo hoje com a Amazônia".
d) Certa. De fato, a tese do texto é "a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia". Tal informação retorna ao final do texto.
e) Certa. O texto analisa o problema da energia cuja reserva tem fim e sugere o investimento em energias renováveis.

Texto II

1.

a) Errada. A argumentação do texto não se estrutura em torno de três textos, mas de dois: o eixo científico e tecnológico e o humanista.
b) Certa. De fato, essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada."
c) Errada. O texto é de fato predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (exemplos) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.
d) Certa. Tal afirmativa reescreve a tese do texto, podendo, portanto, ser sua continuidade.

Texto III

1.

a) Certa. Ainda que apareçam trechos narrativos-descritivos, em que se relatam acontecimentos para ilustrar a tese, o objetivo maior do texto é o de discorrer sobre o crime como modo de vida.

b) Errada. Trata-se de discurso reproduzido de forma direta, por meio da utilização de aspas e de verbo elocucional ("respondeu M."). Entretanto, o texto não indica que tenham sido suas últimas palavras antes de sua morte, mas sim antes de ser hospitalizada.

c) Errada. De fato, há trechos descritivos, mas relativos às vítimas, não aos assaltantes.

Texto IV e V

1.

a) Certa. Os textos tratam do mesmo tema.

b) Certa. Ambos os textos seguem a estruturação de um texto dissertativo padrão: introdução com apresentação do tema e parágrafos de desenvolvimento seguidos de um parágrafo final conclusivo.

c) Certa. Apenas o texto V trata do tema situando-o em relação ao tempo ("às vésperas do terceiro milênio") e espaço – o Brasil.

d) Certa. Além de os textos tratarem do mesmo assunto, eles o analisam sob o mesmo enfoque – a ausência dos pais e os conflitos por ela gerados.

Texto VI

1. Resposta letra b). A letra a) está correta – o objetivo maior do texto é caracterizar Policarpo Quaresma. Ainda assim, há passagens narrativas, principalmente nos 2º e 4º parágrafos. A letra c) está igualmente correta, eis que a presença do artigo na contração "da" em "em face da do Nilo", pressupõe o substantivo subentendido. A letra d) está correta, pois o trecho apresenta uma linguagem mais arcaica, estilo que não predominou no texto. A letra e) de fato indica uma alusão ao Sol. Já a letra b) está errada, pois não há três ocorrências de discurso direto no texto: há somente duas, uma na linha 35 e outra na linha 41.

Texto VII

1.

a) Certa. De fato, essa é uma narrativa curta, narrativa curta e concisa em torno de um único núcleo: a correspondência para Eduardo.

b) Errada. As aspas são o indício de que o discurso utilizado pelo narrador é direto.

c) Errada. Nos quatro últimos parágrafos, o que predomina é a narração.

Texto VIII

Resposta letra e)

a) Certa. A intenção maior do texto é relatar acontecimentos: a história do caseiro Raimundo das Chagas.

b) Certa. O autor inicia sua narrativa fazendo considerações, observações pessoais ("como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio"), mas do 2º parágrafo em diante inicia o seu relato.

c) Certa. O fato de o autor mencionar localidades que existem não faz de sua narrativa um acontecimento verídico.

d) Certa. Nos parágrafos 5 e 7, o narrador descreve o ladrão ("o rapaz era franzino, pouco mais que um menino", ("O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.").

e) Errada. Não há diálogo, o que se vê aqui é um pensamento do personagem.

Texto IX

a) Certa. A alternativa é a reescritura do início do texto ("o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras"; "Nossa prioridade é o MERCOSUL".).
b) Certa. De fato, o objetivo do 2º parágrafo é de enumerar a agenda de definições e atos do governo federal, devidamente reescritas na alternativa.
c) Errada. O terceiro parágrafo não narra, ele discorre, discute um assunto por meio de um exemplo.
d) Errada. O quarto parágrafo é dissertativo, ele não descreve, mas sim discute um assunto o vasto mercado da América do Sul.
e) Certa. De fato, a tese do texto vem explicitada no seu final, quando o autor alude à necessidade de se realizarem de imediato ações de incremento às exportações.

Texto X

1. Letra a). No texto, o autor diz que "A quem passe a vida na mesma casa de família, ... é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição."
2. Letra b). Todas as outras alternativas são exemplos de trechos dissertativos, abstrações, conceitos. Somente a alternativa b) relata um acontecimento da vida do narrador.

Texto XI

1. Letra d). A supressão dos parágrafos descritivos não prejudicaria a compreensão da história, daí eliminarmos as alternativas a) e b). Quanto à letra c), vale observar que os parágrafos descrevem apenas uma personagem – sua heroína. A letra e) vai além da realidade, ao julgar que tais parágrafos apresentam informações sem importância para a história. A resposta correta é a letra d), pois o objetivo dos parágrafos era o de descrever a personagem principal do texto.
2. Letra d). Ainda que o autor não apresente de imediato a heroína no texto, percebe-se que sua intenção inicial era a de apresentá-la ("Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.")
3. Letra b). O item I apresenta passagem opinativa, por meio da expressão "era conveniente". O mesmo ocorre com o item II, por meio do trecho "linhas reverberantes de promessa". Já o item III não apresenta opinião, apenas um fato.
4. Letra b). Ambas as assertivas I e II apresentam vocábulos modalizadores. Nesses trechos observa-se a presença de adjetivos com valor subjetivo: conveniente, reverberantes. Tais adjetivos indicam a opinião do autor do texto. Já o item III apresenta um fato, uma afirmação destituída de conteúdo pessoal, subjetivo.

Texto XII

Resposta letra c). Todas as alternativas estão corretas, exceto esta. O terceiro parágrafo é dissertativo; ele discorre sobre um assunto – a globalização como uma "simultaneidade totalizante". Daí a alternativa estar errada: o autor não apresenta o assunto de forma descritiva, mas sim dissertativa.

Texto XIII

Resposta letra a). A alternativa a) é a paráfrase do 1º parágrafo ("O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça"). Neste parágrafo, apresentam-se as funções (prova técnica), característica (isento de tendências, vícios e distorções) e objetivo (descrever e interpretar fatos médicos). A letra b) está errada, pois o 2º parágrafo não relata acontecimentos – ele discorre sobre a necessidade de uma postura respeitosa por parte do médico-legista. Quanto à letra c), encontra-se de imediato um erro ao se afirmar que o parágrafo 3 narra os princí-

pios da Resolução CFM: não há narrativa, há exposição do que se sabe sobre a Resolução. Já a letra d) apresenta erro ao afirmar que a argumentação que finaliza o texto é imparcial: pelo contrário, se o autor opina, suas ideias são apresentadas de forma parcial no texto.

Texto XIV

1. Resposta letra d). O texto é dissertativo – nele o autor discorre sobre o tempo como estrela do espetáculo em um anfiteatro do artista ("onde o tempo é a grande estrela"). A letra a) extrapola o que o texto afirma, pois não se falou no tempo como "um inimigo implacável" do artista. A letra b) erra ao falar sobre a imaginação do artista – trata-se da imaginação do autor e também não há divergências entre ela e a ação do tempo. Quanto à letra c), o erro está no fato de que o texto não objetiva narrar acontecimentos vividos por um artista, mas abstrair sobre um tema – a ação do tempo.

Texto XV

1.

a) Certa. O objetivo do parágrafo é relatar acontecimentos: a campanha de Betinho contra a fome e a miséria ("Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia").

b) Certa. Por outro lado, o segundo parágrafo tem como objetivo apresentar a dualidade da campanha de Betinho, apresentando características expositivas.

Capítulo 22

Estruturação Argumentativa

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo da aula de hoje é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

A ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de se interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** – observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

TEXTO COMENTADO

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana[1]*, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles*[2]*, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados*[3] *e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras*[4].

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso[5]*. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.*

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis[6]*. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.*

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais[7]*. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.*

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade[8]*. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo*[9].

---

[1] tese;

[2] tópico frasal 1;

[3] tópico frasal 2;

[4] tópico frasal 3;

[5] reescritura do tópico frasal 1;

[6] reescriura do tópico frasl 2;

[7] reescritura do tópico frasl 3;

[8] reescriura da tese;

[9] acréscimo de opinião do autor.

O Parágrafo Argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, *"o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela"*. O parágrafo seria, portanto, uma espécie de mini-texto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

O Tópico Frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico-frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

A Estruturação do Parágrafo Argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1) Uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2) Desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3) Conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Observe:

"O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

Análise da estruturação do parágrafo:

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

COMO EXPANDIR O PARÁGRAFO

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação**(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências:

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirma-la com o exemplo, há de amplifica-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.
>
> (Sermão da Sexagésima. In: – Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1) Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata;
2) Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática;
3) Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4) Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.
5) Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Comentários:

1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana." Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

Comentários:

2) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

Comentários:

3) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade. Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

Comentários:

4) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes. Parágrafo sem conclusão.

5. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

Comentários:

5) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Comentários:

6) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

7. "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

Comentários:

7) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

8) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

9) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo. Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

10) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano. Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

11) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

12. Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

12) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. Conclusão do

parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

13) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Comentários:

14) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

Comentários:

15) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. 4º objetivo – A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas. Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

16) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos. Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida

pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

17) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores."

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

18) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Disso resultaram duas noções. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura. Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

19) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má-vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

20) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

21) (Parágrafo indutivo) Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio. Apresentação do tópico frasal: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

22) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

23) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris). Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

24) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

25) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Lagartixas são excelentes alpinistas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície. Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

QUESTÕES DE ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

"Agora que você já treinou a estruturação do parágrafo argumentativo, o próximo passo é ver a aplicabilidade dessa técnica nas provas de concursos públicos. Vamos às provas comentadas?"

Provas Comentadas

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados;
b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Questão 1:

Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresentam *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

Gabarito: letra C.

Questão 2:

Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

Gabarito: letra C.

Você percebeu, pela questão, que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores...*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação****(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou

o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no 2º período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: *"Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: *"Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."*

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: *"Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".*

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: *"No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual* ***os conhecimentos venceram o tempo e o espaço****."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: *"**Venceram o tempo**, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. **Venceram o espaço**, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita."*

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: *"Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."*

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: *"Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não."* A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: *Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas.*

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: *Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.*

Bom de se ler e de se copiar em uma futura redação, não é?

4. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: *Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três.*

Logo, a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: *A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas.*

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: *Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.*

5. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência.* O desenvolvimento do parágrafo ocorre por meio da apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: *O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.* Observe que esse parágrafo não tem conclusão.

6. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:
Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. **Parágrafo indutivo** é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos, etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

Agora é a sua vez. Selecionamos algumas provas que abordam as técnicas do texto dissertativo, para você treinar. Ao final, o gabarito. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O que é cidadania

Gilberto Dimenstein

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante do coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei.

Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII, a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem.

No mesmo século surgiu um país fundado na ideia da liberdade individual: os Estados Unidos. Foi com esse projeto revolucionário que eles se tornaram independentes da Inglaterra.

Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado, na Europa, crianças chegavam a trabalhar até quinze horas por dia. E não tinham férias. As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra as forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem estar. A onda dos direitos mudou a cara e o mapa do mundo neste final de milênio. Assistimos à derrocada dos regimes comunistas, com a extinção da União Soviética. Os países do Leste europeu converteram-se à democracia.

Na África do Sul, desfez-se o regime de segregação racial. A América Latina, tão viciada em ditadores, viu surgir na década de 80 uma geração de presidentes eleitos democraticamente.

1. Para defender seus pontos de vista o autor só NÃO emprega:

a) exemplificação;
b) citação de fatos históricos;
c) interação com o leitor, questionando-o;
d) apelo a opiniões pessoais;
e) utilização do humor e da ironia.

2. O texto apresenta uma ideia principal que é:

a) a cidadania é uma conquista diária de todos nós;
b) ser cidadão é ter direitos;
c) a América Latina é um local de cidadania plena;
d) a cidadania deve compreender as mulheres;
e) ser cidadão é cuidar do público em detrimento do privado.

3. O autor se refere à cidadania como uma conquista; a palavra do texto que NÃO está relacionada a essa ideia de conquista é:

a) “lutou e morreu”;
b) “batalharam”;
c) “revolucionário”;
d) “respeito”;
e) “lutou-se”.

4. Podemos dividir o texto em cinco partes, que estão indicadas abaixo com a síntese de seu conteúdo; a alternativa em que a indicação do conteúdo NÃO está correta é:

a) do início do texto até “sem ser perseguido” – a definição de cidadania;
b) de “Há detalhes” até “a coisa pública” – exemplos de cidadania;
c) de “O direito a ter direitos” “até diante da lei” – a conquista difícil da cidadania;
d) de “Pessoas deram a vida” até “de matá-la” – fatos históricos na luta pelos direitos humanos;
e) de “Em 1948 surgiu” até o fim do texto – os direitos humanos antes da guerra.

TEXTO 2

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER

(Diretor da ONG contra superstições) – Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS –A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

1. **Em termos argumentativos, pode-se dizer que:**
   - a) a argumentação apresentada por MS se apóia em testemunhos de autoridade;
   - b) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”;
   - c) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo;
   - d) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão;
   - e) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

2. **O segmento do texto que se volta para a própria construção do texto é:**
   - a) “Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato.”;
   - b) “O mesmo não ocorre na arte, por exemplo.”;
   - c) “Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres.”;
   - d) “Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade.”;
   - e) “Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir”.

TEXTO 3

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Pauliceia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

(...)

1. **A inclusão do personagem do Petit Prince tem a utilidade textual de:**
   - a) opor-se, por seus valores, a Pierre Desfontaines;
   - b) defender a ideia de uma geografia científica;
   - c) mostrar uma posição ideal do geógrafo;
   - d) traçar pontos de semelhança com a geografia atual;
   - e) dar autoridade ao que é citado no texto.

TEXTO 4

NÃO

Salomão Rabinovich (Psicólogo)

A adolescência tem características particulares. São próprias dela a prepotência, a luta pela auto-afirmação, a sensação de que se pode tudo. Mas é sabido que, nessa fase da vida, somos inexperientes, inseguros, mais desatentos e um tanto desengonçados. Os jovens ainda estão em fase de crescimento, e o desenvolvimento biológico ainda não está completo. Por todos esses motivos, não é recomendável dar a carteira de motorista a um menor de 18 anos. O Brasil é campeão mundial de acidentes de carro. O trânsito em nossas grandes cidades é caótico e violento. Os motoristas com idade entre 18 e 25 anos são os que mais correm e por isso a incidência de acidentes é maior nessa faixa etária. Desde o início do ano, temos o novo Código de Trânsito Brasileiro que vem sendo criticado por ser rigoroso demais, e é nesse contexto que se deseja dar a carteira de motorista aos maiores de 16 anos. Para quê? Não é possível esperar dois anos para começar a dirigir?

Ser contra esse projeto de lei não é ser contra os jovens. Quando um adolescente vota, ele pode até estar fazendo uma escolha errada, mas ainda assim terá aprendido a exercer sua cidadania. Com um voto, porém, ele não vai morrer nem matar – o que pode acontecer se estiver dirigindo um carro. As vítimas, suas famílias e as pessoas que causaram acidentes sabem como é doloroso conviver com isso, principalmente quando um jovem morre ou fica inválido. Para ser contra a carteira de motorista para maiores de 16 anos, basta visitar os hospitais das grandes cidades e ver o estrago que a morte de um adolescente causa. Já temos muitos problemas para resolver em relação ao trânsito e aos jovens brasileiros. Não precisamos de mais esse.

1. Entre os argumentos apresentados pelo autor do texto na defesa de seu posicionamento só NÃO está:

a) o número excessivamente grande de acidentes de trânsito no Brasil;
b) a maior insegurança e inexperiência dos mais jovens;
c) o trânsito das grandes cidades ser caótico e violento;
d) o já grande número de problemas com os jovens no trânsito;
e) a velocidade maior de carros dirigidos pelos mais jovens.

2. "Para quê? Não é possível esperar dois anos para se começar a dirigir?"; sobre esse segmento do texto pode-se afirmar que:

a) a segunda pergunta explicita a primeira;
b) as duas perguntas se referem à finalidade da concessão da carteira;
c) as duas perguntas podem ser respondidas com sim ou não;
d) a segunda pergunta se refere à ideia de consequência;
e) as duas perguntas se dirigem a interlocutores diferentes.

TEXTO 5

Jovens Endividados

Vítimas do consumismo e do crédito fácil, eles gastam mais do que ganham e devem mais do que podempagar. A conta sobra para os pais.

Camilo Vanuchi e Milton Gamez

A casa dos Vieira, no bairro paulistano Alto de Pinheiros, está sempre cheia. Aos 67 anos, o empresário José Vieira ainda divide o sofá da sala e a conta bancária com seus três filhos homens, todos com mais de 25 anos. Dono de uma fábrica de peças de plástico, ele já se conformou com a ideia de viver para sempre com os rapazes. E, quem sabe, com as futuras noras e netos."Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos", diz seu José.

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito. A fatia dos jovens no universo dos inadimplentes cresce de forma assustadora: 10% deles têm até 20 anos e 39% têm idade entre 21 e 30 anos (sim, os balzaquianos também são considerados jovens nos dias de hoje). Juntos, os consumidores até 30 anos foram responsáveis por 49% dos calotes dados em 2006 junto a bancos, administradoras de cartão de crédito e financeiras. Em 2005 somaram 44%. Os dados foram divulgados pela Telecheque. “Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos. Ficaram deslumbrados e perderam o controle”, diz Antônio Praxedes, vice-presidente da Telecheque.

Revista Isto É, 24/01/2007, p. 64-5 (fragmento)

1. Em sua estrutura discursiva, o texto:

a) analisa primeiro a situação geral para num segundo momento expor casos particulares;
b) apresenta opiniões que se contrapõem e as sustenta com exemplos e relatos;
c) começa sua argumentação apontando as causas do problema para posteriormente dar soluções;
d) narra exemplos da situação em foco para em seguida formular uma hipótese;
e) justifica com dados numéricos um questionamento feito na introdução.

TEXTO 6

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos. Quando compramos uma roupa, não pensamos nos agrotóxicos usados na plantação de algodão ou no trabalho escravo encontrado nas fazendas.

Entretanto, se queremos justiça social e preservação da natureza, vamos ter de mudar nossos hábitos de consumo.

1. A palavra “entretanto”, que inicia o 3º parágrafo, foi empregada para introduzir:

a) a exemplificação de uma ideia a partir de um novo argumento;
b) a contraposição a ser estabelecida entre uma solução e um problema;
c) o reforço de uma opinião polêmica anteriormente defendida;
d) a confirmação de uma ideia sugerida no parágrafo anterior;
e) a negação de uma tese contrária à que está sendo defendida.

TEXTO 7

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

1. **Na defesa de seu ponto de vista, o autor do texto marca suas opiniões de vários modos; assinale o item em que o termo sublinhado NÃO desempenha essa função textual:**
   a) "Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação...";
   b) "Sabiamente esse conceito evoluiu.";
   c) "...a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores.";
   d) "Há o caminho correto: educar."
   e) "a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível".

TEXTO 8

MAR SANGRENTO

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil animais – mas, segundo os ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante, agosto-2003)

1. **O texto é composto por um título e 4 períodos; assinale o item em que a correspondência das partes e seu papel textual NÃO é correto:**
   a) título – referência metafórica ao conteúdo do texto;
   b) 1º período – constatação de um fato;
   c) 2º período – exceção em relação à afirmação anterior;
   d) 3º período – quantificação com valor de protesto;
   e) 4º período – apelo sentimental.

TEXTO 9

COM QUE CORPO EU VOU?

Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus "proprietários". Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem "cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada..."

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz "sarado", a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. "Compra-se ouro". "Vendem-se cartões telefônicos". "Belo espécime humano em exposição". A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico.

Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

1. **A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:**
   a) corpos em permanente produtividade;
   b) cultura da saúde;
   c) sintoma social da drogadição;
   d) violência e depressão;
   e) despreocupação com a aparência.

2. **O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:**
   a) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde;
   b) o corpo humano deve ter alguém como recheio;
   c) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo;
   d) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo;
   e) os corpos sarados escondem seus verdadeiros "proprietários".

3. **Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:**
   a) depoimentos de autoridades no assunto tratado;
   b) exemplos retirados de experiência profissional;
   c) pesquisas realizadas na área do combate às drogas;
   d) opiniões de caráter pessoal;
   e) de base estatística.

TEXTO 10

Ecodúvidas

Luc Ferry

Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor: a dimensão real dos perigos ligados ao "buraco da camada de ozônio" permite debates acirrados, da mesma forma que as causas e a extensão do fenômeno conhecido como "efeito estufa". Quanto ao aquecimento da Terra e à elevação do nível do mar que resultaria do derretimento do gelo nos pólos, as opiniões mais autorizadas estão em perfeita contradição: segundo os dados e os modelos matemáticos de previsão elaborados pela própria Nasa, é possível que o nível baixe, que se eleve ou que se mantenha.

Tudo depende! Seria bom, portanto, dispor de um balanço mais definitivo sobre essas questões e algumas outras que agitam a imprensa com tanto vigor. Pois quanto maior a incerteza científica tanto maior a propagação do dogmatismo entre os profissionais da ecologia política, que aproveitam a indeterminação dos dados para avivar o "grande medo planetário", base da paixão democrática nessa questão.

1. **O texto procura demonstrar:**
   a) a necessidade de maior precisão científica;
   b) o descuido do homem com o meio ambiente;
   c) a indiferença do homem a problemas graves do planeta;
   d) o aproveitamento político de questões ecológicas;
   e) a arrogância do conhecimento científico.

2. **O buraco na camada de ozônio e as causas e a extensão do efeito estufa são citados no texto como:**
   a) casos controversos de discussão;
   b) exemplos de desprezo do homem pelo meio ambiente;
   c) demonstrações de casos com dimensão científica;
   d) situações em que se demonstra a preocupação com o meio;
   e) problemas criados pelo homem na Terra.

3. **"Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, // embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor"; o que se opõe entre os dois segmentos dessa parte do texto é:**
   a) dimensão científica X dados objetivos;
   b) precisão X suposição;

c) ciência X dados controversos;
d) preocupação X despreocupação;
e) abstração X dados objetivos.

TEXTO 11

COMUNICAR É AGIR

José Luiz Fiorin

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. Entretanto, mesmo que não pretenda que o destinatário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.

Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. No entanto, pode-se estar em oposição às estruturas econômico-sociais de uma maneira reacionária, em que se sonha fazer voltar um mundo que não mais existe, ou de uma maneira progressista, em que se deseja criar um mundo novo. Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação.

1. O segundo parágrafo do texto, em relação ao primeiro, funciona como:
a) oposição;
b) retificação;
c) acréscimo;
d) concessão;
e) explicação.

2. “Comunicar é também agir num sentido mais amplo”; com esta frase inicial do segundo parágrafo, o autor do texto:
a) amplia o significado do verbo “agir”, empregado no parágrafo anterior;
b) reforça a mesma ideia de “ação” atribuída anteriormente ao ato de comunicar;
c) corrige o emprego do verbo “agir”, utilizado no primeiro parágrafo;
d) quer mostrar que “comunicar” e “agir” são ações equivalentes;
e) mostra certa ironia diante da ação humana de comunicar algo.

TEXTO 12

“O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo”.

(Leslie A. White, The science of culture)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apóiam em fatos historicamente comprovados;
b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. Segundo o autor do texto 1, todas as coisas materiais são extensões ou prolongamentos do que o homem fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo. Entre as alternativas abaixo, aquela que NÃO apresenta um exemplo adequado dessas extensões ou prolongamentos é:

a) os óculos: extensão da vista;
b) a espada: extensão do braço;
c) o navio de carga: extensão das costas;
d) os transportes: extensão dos pés;
e) o perfume: extensão do olfato.

3. "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores;
b) ampliar informações já fornecidas;
c) confirmar informação prestada anteriormente;
d) explicar informações pouco claras;
e) acrescentar dados aos já fornecidos.

TEXTO 13

CÂNCER

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

A palavra câncer vem do latim câncer, cancri, que significa "caranguejo". No próprio latim passou a designar também os tumores da mama porque, segundo alguns autores, as veias que partem deles apresentam certa semelhança com as patas do crustáceo. Para outros estudiosos, a metáfora decorre de essas úlceras roerem as carnes como um caranguejo. Com o tempo, o termo foi estendido para qualquer tipo de tumor maligno. Do termo latino derivou também "cancro", que é um sinônimo de "câncer". O mais interessante é que a origem do nosso termo "caranguejo" é exatamente a mesma, só que passando pelo espanhol "cangrejo".

1. "Para outros estudiosos, a metáfora..."; a metáfora a que se refere o texto se prende a semelhança entre:

a) caranguejo e crustáceo;
b) veias e patas;
c) mamas e carnes;
d) latim e português;
e) patas e crustáceo.

2. Após a leitura desse pequeno texto aprendemos que:

a) as palavras portuguesas provêm do antigo latim;
b) algumas palavras latinas desapareceram;
c) alguns significados são extensões do sentido original;
d) alguns idiomas desapareceram com o tempo;
e) as palavras portuguesas são originárias do latim e do espanhol.

3. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação de câncer;
b) homenagear o idioma latino;
c) alertar a população para os perigos da doença;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) indicar os caminhos de prevenção contra o câncer.

TEXTO 14

DOENÇA DE CHAGAS

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

Embora "chaga" seja uma lesão da carne, uma ferida aberta, a doença de Chagas não tem qualquer relação com esse tipo de problema. Trata-se de um mal irreversível, com várias implicações, incluindo problemas cardíacos. Na origem do termo está o nome do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas (1879-1934) que, com apenas trinta anos, descobriu o agente causador e descreveu em detalhes tudo o que se relacionava com a doença: "Saibam todos", resumiu ele, "que o inseto conhecido por barbeiro ou chupão, encontrado nas casas de pau-a-pique dos sertanejos do Brasil, é portador de um paraita que causa febre, anemia, cardiopatias e aumento dos gânglios." Como "homenagem" ao sanitarista Oswaldo Cruz, com quem trabalhava, o cientista deu o nome ao parasita trypanosoma cruzi. Essa estranha homenagem de doença foi feita também a ele, quando o povo passou a chamar a parasitose de "doença de Chagas".

1. Das duas homenagens citadas no texto:

a) o nome de Oswaldo Cruz homenageou o parasita;
b) o nome de Oswaldo Cruz homenageou a doença;
c) o nome dado à doença homenageou Carlos Chagas;
d) só a segunda atribui valor à descoberta;
e) só a primeira representa, de fato, uma homenagem.

2. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação da doença de Chagas;
b) homenagear Carlos Chagas;
c) homenagear Oswaldo Cruz;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) ensinar o povo a proteger-se da doença de Chagas.

TEXTO 15

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado

sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

1. Em relação à primeira frase do texto, todo o trecho seguinte do primeiro parágrafo funciona como:

a) contradição;
b) exemplificação;
c) comparação;
d) explicação;
e) conclusão.

2. O trecho entre parênteses – que ele azedou – no primeiro parágrafo do texto:

a) explica uma afirmação anterior;
b) exemplifica um fato citado;
c) corrige algo dito anteriormente;
d) acrescenta algo ao que foi dito;
e) ratifica um pensamento expresso antes.

TEXTO 16

FUMAR?

Vera Lúcia Scognamiglio

Um pai ou uma mãe que fumam podem trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar. Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto. Às vezes, do mundo adulto que “deu certo”, como sugerem as propagandas de cigarro: homens e mulheres independentes, felizes, bem-sucedidos... Mas, neste sentido, acredito que a mídia exerça mais influência que o exemplo dos pais. E o grupo de pares, mais ainda. Fumar é um hábito de uma parte da tribo humana que acolhe os que se identificam com ela e com seus rituais, linguagem, gestos comuns, etc. Se um adolescente frequenta uma turma em que todos fumam, a influência será muito forte para que adote esse hábito do grupo como seu. Nesses momentos, pedir ou dar um cigarro ou fumar coletivamente facilita muito a aproximação com o outro e abre um canal de comunicação numa linguagem comum a todos. O que importa é que o jovem se sinta integrado ao grupo, adotando os mesmos padrões e comportamentos da turma, que nessa etapa da vida é quem dita as normas.

Além disso, o cigarro pode ser muito prazeroso, pois sabemos que ele se relaciona em algum nível com as gratificações orais da infância que podem ser reativadas em qualquer idade. Dessa forma ele pode muito bem funcionar como substituto de alguma coisa ou de alguém que está faltando, uma espécie de companheiro de toda hora. Para alguns adolescentes o cigarro pode aplacar a ansiedade, funcionando como um apoio quando, por exemplo, eles têm de enfrentar uma situação social nova. A adolescência é uma fase carregada de situações estressantes, e o cigarro, a exemplo de outras drogas, lícitas ou ilícitas, tem o poder de relaxar.

Retomando a questão da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos, me parece que, se ocorre de fato alguma influência, o mais comum é que ela opere no sentido contrário. Os filhos de pais fumantes frequentemente abominam o cigarro,

se sentem mal e se irritam quando os pais fumam por perto, e mesmo se preocupam com os riscos que o cigarro representa para a saúde dos pais, tentando persuadi-los para que parem de fumar.

1. **Segundo o primeiro parágrafo do texto, o fato de pai e mãe fumarem:**
   a) é causa necessária e suficiente na iniciação dos filhos no hábito de fumar;
   b) é razão determinante na formação, nos filhos, do vício de fumar;
   c) é causa necessária, mas não suficiente para que os filhos fumem;
   d) não é causa necessária nem suficiente para que o vício do fumo chegue aos filhos;
   e) não é causa necessária, mas é suficiente para a iniciação dos filhos no fumo.

2. **No último parágrafo do texto, a autora retoma o tema da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos para:**
   a) confirmar uma opinião dada anteriormente;
   b) acrescentar um dado esclarecedor sobre um aspecto abordado no 1º parágrafo;
   c) fazer uma concessão a um pensamento expresso no parágrafo inicial;
   d) trazer uma opinião que contradiz algo expresso anteriormente;
   e) expressar uma certeza que apóia ideias contrárias ao tabagismo.

TEXTO 17

ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Arnaldo Niskier, Educação em primeiro lugar

As crianças brasileiras, em geral, chegam à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirirem, nos seus primeiros anos de vida, os 10 bilhões de neurônios necessários à constituição adequada do cérebro, com certeza terão dificuldades de passar pela etapa de alfabetização, a partir dos 6 anos de idade.

O cientista pernambucano Nelson Chaves tem uma teoria sobre a criação de uma "geração nanica", que se estaria desenvolvendo no Nordeste, devido à falta de proteínas. Para ele, "o problema da desnutrição é econômico e social. É preciso elevar o nível econômico das populações e isso é um problema geral de governo".

No plano geral, a saúde é da responsabilidade do Estado. E é inadmissível que tenhamos desenvolvido a prática de medicina curativa, a custos altíssimos para os contribuintes, quando a medicina preventiva seria muito mais aconselhável e barata. Essa última relaciona-se com a educação sanitária, envolvendo aspectos sociais, como saneamento básico, vacinações, conhecimento de parasitoses, higiene corporal e outros.

Já a medicina curativa, a mais praticada no Brasil, volta-se para a resolução de problemas de saúde que poderiam não ter surgido se a educação sanitária fosse amplamente praticada.

1. **"As crianças brasileiras, em geral,..."; a expressão em geral:**
   a) indica a totalidade das crianças brasileiras;
   b) leva em consideração a minoria pobre;
   c) mostra que a afirmação é duvidosa;
   d) despreza dados menos significativos;
   e) enfatiza problemas que afetam todas as crianças.

2. **O segundo período do primeiro parágrafo:**
   a) mostra uma opinião pessoal do autor do texto;
   b) destaca um conhecimento científico estabelecido;
   c) indica um problema que justifica a aprovação escolar;
   d) comprova uma afirmação anterior do texto;
   e) apresenta argumentos do autor a favor da desnutrição.

3. Todas as alternativas a seguir se referem à "geração nanica", referida no segundo parágrafo do texto, exceto:

a) as crianças dessa geração padecem de desnutrição crônica;
b) essa geração é fruto da falta de proteínas na infância;
c) esse mal atinge as crianças brasileiras, em geral;
d) a geração nanica é marca flagrante no Nordeste;
e) as crianças dessa geração não adquiriram 10 bilhões de neurônios.

TEXTO 18

ENTREVISTA

Isto é, novembro de 2005

Revista: É verdade que muitos brasileiros estão voltando a procurar tratamento contra o câncer fora do país?

Roberto Gil: Sem dúvida. Começamos a ter dificuldade de acesso a determinados tratamentos. Não estamos conseguindo aprovar a entrada de medicamentos de ponta lançados no mercado internacional porque não se chega a um acordo de preço. Então, a alternativa de ir para fora aparece como opção para obter melhor tratamento. Isso é muito ruim. Primeiro para quem vai, que terá de se afastar de seus familiares, de seus amigos, de suas referências justamente no momento em que mais precisa desse apoio. Depois, para quem está doente e fica, resta a sensação de que a terapia que está recebendo é inferior à que receberia se estivesse em outro país, apesar de termos profissionais altamente qualificados. Por fim, isso faz com que alguns hospitais se especializem prioritariamente no atendimento a esse tipo de paciente, de elite. Não temos ainda números, uma estatística de quantos brasileiros estão procurando tratamento fora, mas posso afirmar isso baseado na minha rotina e na de meus colegas.

1. A finalidade da pergunta da revista é:

a) resolver um problema;
b) confirmar uma informação;
c) esclarecer uma dúvida;
d) tomar conhecimento de algo;
e) saber a razão de um fato.

2. Segundo o entrevistado, entre as consequências de muitos pacientes de câncer procurarem tratamento fora do Brasil está:

a) o tratamento diferenciado segundo as classes sociais;
b) a criação de novos hospitais;
c) a valorização de nosso sistema de saúde;
d) a má consideração dos médicos estrangeiros;
e) a perda da relação médico/paciente.

3. A opinião dada pelo médico:

a) tem base estatística;
b) fundamenta-se na experiência;
c) provém das estatísticas hospitalares;
d) é originária do noticiário da imprensa;
e) foi transmitida por profissionais qualificados.

TEXTO 19

POSSO TOMAR BANHO APÓS A REFEIÇÃO?

(Marcelo Duarte – O guia dos curiosos)

Tomar banho frio ou entrar numa piscina depois de ter comido não oferece riscos. O que não se deve fazer é qualquer tipo de exercício físico intenso, como nadar ou surfar. Isso desvia o sangue do estômago para os músculos que estão trabalhando. Após as refeições, boa parte do seu sangue vai para o estômago e o intestino a fim de realizar uma digestão adequada. Ao praticar esportes depois de comer, a pessoa fica com dificuldades na digestão e acaba passando mal (enjoo, suor frio e tontura). Tomar banhos longos e quentes dilata os vasos sanguíneos da pele e também acaba desviando o sangue do estômago.

1. “Posso tomar banho depois de uma refeição?”; segundo o texto, a melhor resposta para essa pergunta é:

a) Sim, pois isso nenhum mal faz;
b) Sim, pois a digestão se processa normalmente;
c) Não, pois isso traz problemas graves;
d) Sim, mas é desaconselhável, pois os exercícios físicos prejudicam;
e) Sim, desde que não sejam demorados e com água quente.

2. Os atos de nadar e surfar são citados no texto como:

a) exemplos de exercícios que devem ser evitados;
b) atos que em nada prejudicam;
c) atividades que auxiliam na digestão;
d) prejudiciais ao desenvolvimento físico;
e) causadores de problemas nos intestinos.

3. Pela leitura do texto, a resposta dada pelo autor se apóia em:

a) dados resultantes de pesquisas;
b) informações de autoridades médicas;
c) conhecimentos pessoais do autor;
d) opiniões superficiais de caráter popular;
e) depoimentos de autoridades da área da saúde.

TEXTO 20

A ROLINHA E O ELEFANTE

Ao ver a rolinha carregando em seu bico água do rio até um incêndio que se alastrava na floresta, o elefante perguntou:

– Você está querendo apagar aquele fogaréu com essas gotinhas d’água?

A rolinha respondeu:

– Estou apenas fazendo a minha parte.

1. A mensagem a ser depreendida do texto é:

a) Quem tudo quer, tudo perde;
b) Deus ajuda a quem cedo madruga;
c) Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe;
d) A indiferença é o pior de todos os males;
e) De boas intenções o inferno anda cheio.

TEXTO 21

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Divergência sobre situação do país. Dois economistas que acompanham a produtividade brasileira têm opiniões contrárias sobre a situação institucional do país. Para Pedro Cavalcanti, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) não há piora no quadro institucional brasileiro que justifique uma queda tão significativa no ranking.

– O fato de a corrupção estar clara hoje não significa que não existia no passado. E o país avançou. Aprovou a lei de falências que deu mais garantias a quem empresta e mudou o crédito imobiliário. A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva.

Cavalcanti afirma, porém, que a alta carga tributária, que subiu de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) para 36% em 15 anos sem a contrapartida de melhoria nos serviços é um entrave para aumentar a competitividade.

Fábio Fonseca, professor do Ibmec, vê retrocessos no país, principalmente com a crise política. Outro fator a empurrar para baixo, segundo o economista, foi o desempenho melhor de países como África do Sul, Índia, Indonésia.

– Não há transparência nos gastos do governo. E quando há é somente para iniciados. O regime tributário é caótico e a Receita Federal comemora todo mês a arrecadação recorde como se fosse algo bom.

1. Só NÃO se pode dizer sobre o subtítulo dado ao texto – divergência sobre situação do país – que ele:
a) indica o tema central do texto;
b) antecipa o assunto do texto;
c) resume o que vai ser tratado;
d) indica uma posição do jornalista;
e) mostra ser tema de interesse nacional.

2. O texto diz que as pessoas que expressam opiniões são "dois economistas que acompanham a produtividade brasileira"; a única alternativa que NÃO justifica o fornecimento dessa informação é que:
a) as pessoas consultadas são igualmente competentes;
b) os dois economistas merecem credibilidade;
c) os dois economistas estão bastante atualizados;
d) o assunto tratado é do conhecimento de ambos;
e) o jornal só contrata pessoas de alto gabarito.

3. A aprovação da lei de falências e a mudança do crédito imobiliário foram citadas no texto para mostrar:
a) a deterioração do sistema econômico brasileiro;
b) o progresso do Brasil no setor do crédito;
c) o avanço do Brasil nas conquistas democráticas;
d) o retrocesso político do país;
e) exemplos de medidas que só beneficiam o capital.

4. "A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva"; a pesquisa referida é a que:
a) mostrou o avanço econômico do país;
b) causou a queda do Brasil no ranking;
c) demonstra o acerto das medidas tomadas;
d) confirma a diminuição da corrupção no país;
e) indica o progresso legal do Brasil.

5. No início do terceiro parágrafo aparece a conjunção porém, que mostra uma oposição entre o que foi dito e o que está expresso nesse terceiro parágrafo. A oposição referida se verifica entre:

a) passado X presente;
b) política X economia;
c) governo anterior X governo atual;
d) ditadura X democracia;
e) aspectos positivos X aspectos negativos.

TEXTO 22

SOLIDARIEDADE

Betinho, Jornal do Brasil, 12/09/1993

"[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade.

A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza.

Se a indiferença construiu esse apartheid monstruoso, a solidariedade vai destruir suas bases. E essa energia existe com uma força surpreendente entre nós, uma força capaz de contagiar quem menos se espera e de produzir uma nova cultura, a do reencontro.

Quando o Movimento da Ação da Cidadania começou, ninguém esperava que fosse capaz de andar tão rápido, de se expandir com tanta força, de tocar tantas e tão diferentes pessoas, de encher auditórios e de se espalhar por todos os cantos do país. Há uma tremenda força de mudança no ar, na terra. Há um movimento poderoso, tecendo a novidade através de milhares de gestos de encontro. Há fome de humanidade entre nós, por sorte ou por virtude de um povo que ainda é capaz de sentir, de mudar e de impedir que se consume o desastre, o suicídio social de um país chamado Brasil".

1. O texto é uma reflexão sobre a solidariedade, motivo de um movimento – o Movimento da Ação da Cidadania – criado por Betinho, autor do texto, alguns anos atrás. O primeiro parágrafo do texto é construído numa estrutura comparativa, em que só NÃO correspondem:

a) a miséria / a negação da miséria;
b) foi sendo construída / começa a se realizar;
c) indiferença / prática;
d) exclusão, destruição / solidariedade;
e) das pessoas / ampla e generosa.

2. O fato de o texto começar por colchetes com pontos suspensivos – [...] – indica que:

a) havia outros segmentos anteriores que não foram reproduzidos;
b) se trata de um texto reflexivo e que é necessário pensar sobre o que é dito;
c) o texto é cópia de um original já publicado anteriormente;
d) há citações alheias inseridas no corpo do texto;
e) a publicação do texto é matéria paga pelo próprio autor.

3. "A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas."; entre os problemas referidos nesse segundo parágrafo do texto só NÃO está o(a):

a) egoísmo;
b) violência;
c) indiferença;
d) corrupção;
e) medo.

4. A palavra democrática, ao final do terceiro parágrafo, funciona, em relação aos segmentos anteriores do mesmo parágrafo, como:

a) retificação;
b) síntese;
c) explicação;
d) confirmação;
e) comparação.

TEXTO 23

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma

leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada.

Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:

a) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional;
b) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida;
c) a arte referida no texto é a produzida pelo povo;
d) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte;
e) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

2. Ao dizer que "nossa vida está cercada dela por todos os lados" a autora do texto faz alusão à definição de "ilha", presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para "arte" é:

a) a ilha;
b) a água;
c) a terra;
d) o céu;
e) o vento.

3. O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:

a) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo;
b) indicar um exemplo de desconhecimento de arte;
c) mostrar a presença da arte em torno de nós;
d) exemplificar um caso de proximidade da arte;
e) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

TEXTO 24

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. O texto corresponde às primeiras linhas de um livro cujo título é Ciência e navegação; o segmento do texto onde NÃO há qualquer referência à ciência é:

a) "Foi numa época em que os homens de coragem e de saber,";
b) "Para isso foram necessários avanços técnicos...";
c) "Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses,...";
d) "... a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.";
e) "... transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval".

2. O segundo período do texto – Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos – tem a função textual de:

a) causar suspense no leitor para manter seu interesse pela leitura;
b) explicar o porquê de ser essa uma saga de extraordinária beleza;
c) localizar a época sobre a qual o livro vai concentrar suas atenções;
d) antecipar a consequência das grandes navegações portuguesas;
e) valorizar o conhecimento científico da época destacada.

3. O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:

a) “extraordinária beleza” / “esforço heróico”;
b) “esforço heróico” / planos vélicos”;
c) “planos vélicos” / avanços técnicos”;
d) “avanços técnicos” / descobrimentos marítimos”;
e) “descobrimentos marítimos” / “extraordinária beleza”.

TEXTO 25

FALSA HARMONIA

Wellington Silva

Um dos principais argumentos dos que se opõem à adoção de políticas de ação afirmativas é a pretensa harmonia com que negros e brancos sempre conviveram no Brasil. Os defensores da adoção de cotas nas universidades federais estariam importando um remédio feito sob medida para a racista sociedade americana, o que provoca no doente um efeito colateral grave: o surgimento de conflitos entre negros beneficiados pelas cotas e brancos “excluídos”. Diferentemente dos EUA, onde ocorreram e ocorrem manifestações explícitas de segregação, no Brasil negros e pardos não são vítimas de preconceito racial: aqui não existem guetos, e negros e brancos circulam livremente em todos os aspectos sociais. A cota seria um perigo, pois poderíamos transformar o país em um barril de pólvora com a criação de um fenômeno até então inexistente: o preconceito racial.

Os defensores dessa tese precisam encontrar outro argumento para bombardear o projeto do governo federal que institui as cotas nas universidades federais. Lamento informar, mas existe segregação racial no Brasil, sim. Claro que, devido às histórias e formações culturais distintas, temos um racismo com nuances diferentes, mas cuja essência é a mesma do americano. Aqui, como nos EUA, existem espaços demarcados, espaços cujos acessos tradicionalmente são vedados para os negros. Talvez os adversários das ações afirmativas não percebam essa realidade pelo simples fato de ela não os afetar, uma vez que são em sua maioria brancos. E uma coisa é analisar o racismo, outra é viver o racismo.

A perspectiva da qual se olha um problema quase sempre faz toda a diferença. A afirmação de que não existe racismo no Brasil só pode ser resultado da experiência de quem vê essa questão da perspectiva do “branco”, pois o racismo existe e há muito tempo. Quem é negro sabe, pois convive com ele todo dia, desde a hora em que acorda até hora em que vai dormir.

1. O título do texto – “Falsa harmonia” – se refere à ideia falsa de que:

a) não há racismo no Brasil;
b) brancos e negros são inimigos no Brasil;
c) todos conseguem emprego com facilidade;
d) negros podem viver no mesmo espaço que os brancos;
e) no Brasil há miscigenação.

2. O texto começa:

a) pelos argumentos favoráveis ao estabelecimento de cotas para negros;
b) pelos argumentos contrários ao estabelecimento de cotas para negros;
c) pela defesa do governo federal, ao estabelecer cotas para negros nas universidades;
d) pela oposição ao projeto do governo que matricula negros nas universidades;
e) pela apresentação de um problema, sem tomada de posição.

3. Ao final da leitura do texto constata-se que a posição do jornalista que é autor do texto é a de que:

a) o racismo existe no Brasil e é mais forte que o americano;
b) o racismo não existe no Brasil, onde pretos e brancos convivem em harmonia;
c) o racismo existe no Brasil, mas é diferente do americano;
d) não existe racismo no Brasil, pois as leis não permitem;
e) só existe racismo no Brasil para quem vê o problema da perspectiva branca.

TEXTO 26

Capaz de minar as mais sólidas estruturas econômicas e sociais do País, o contrabando pode ser apontado como um dos principais instrumentos de degradação social, produzindo um sem número de problemas e esgarçando o tecido das relações comerciais e das transações financeiras.

(Adaptado de *www.unafisco.org.br*, 30/10/2000)

1. Assinale a opção em que o argumento apresentado não reforça a ideia principal do texto abaixo.

a) Devido ao seu caráter ilegal, marginal e ilegítimo, o contrabando expõe a economia doméstica formal à concorrência desleal.
b) Em última instância, o contrabando atenua a questão do desemprego, pois representa uma forma assistemática de absorção informal de mão de obra.
c) O sistema que mantém o contrabando também propicia e patrocina o crime organizado, pois favorece o tráfico de armas e drogas.
d) Embora não se enfoque sempre essa questão, o contrabando vulnerabiliza a saúde pública e põe em risco a vida das pessoas com a introdução no mercado de produtos sem qualquer controle regulamentar.
e) A entrada ilegal de substâncias químicas fragiliza o meio ambiente pela introdução de produtos perigosos sem qualquer controle e propicia a destruição e a degradação de reservas naturais.

TEXTO 27

"Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se auto-realizam, como um vaticínio, um augúrio."

1. Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.

a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, As profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.
b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.
c) Quando uma grande(ou pequena) ideia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.
e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

TEXTO 28

A população sertaneja é e será monarquista por muito tempo, porque no estádio inferior da evolução social em que se acha, falece-lhe a precisa capacidade mental para compreender e aceitar a substituição do representante concreto do poder pela abstração que ele encarna, pela lei. Ela carece instintivamente de um rei, de um chefe, de um homem que a dirija, que a conduza e, por muito tempo ainda, o Presidente da República, os presidentes dos Estados, os chefes políticos locais serão o seu rei, como, na sua inferioridade religiosa, o sacerdote e as imagens continuam a ser os seus deuses. Serão monarquistas como são fetichistas, menos por ignorância do que por um desenvolvimento intelectual, ético e religioso, insuficiente ou incompleto.

(Raimundo Nina Rodrigues, As Coletividades Anormais, S. Paulo, 1939)

1. **Julgue se as proposições I, II e III expressam a leitura correta do texto, reproduzindo as ideias nele contidas sem distorcer e desvirtuar a significação textual. Marque, a seguir, a opção correta.**
   I. **Dada a situação de repúdio às relações sociais do homem sertanejo, falece-lhe a capacidade mental responsável pelo pensamento abstrato.**
   II. **No aspecto religioso, a população sertaneja padece da mesma inferioridade que demonstra ter em relação à representação política.**
   III. **Menos por ingenuidade e mais por ignorância, a população do interior adere instintivamente e se submete passivamente ao ideário monarquista.**
   a) Todas as proposições estão corretas.
   b) Todas as proposições estão incorretas.
   c) Está correta apenas a proposição 1.
   d) Estão incorretas as proposições 1 e 3.
   e) Estão corretas as proposições 1 e 2.

2. **Assinale o parágrafo que, ao dar continuidade ao trecho de Raimundo Nina Rodrigues, produz uma ruptura na linha de argumentação e de desenvolvimento das ideias do texto.**
   a) O que não se pode exigir delas é que perfilhem entre os que estão de posse do poder e os que disputam essa posse, capitaneados por verdadeiros régulos de que os jagunços representavam apenas o exército, a força material.
   b) O que é pueril é exigir que essas populações compreendam que a federação republicana é a condição, a garantia da futura unidade política de um vasto país que não pode oferecer a centralização governamental da Monarquia.
   c) Consequentemente, o que predomina soberana é a vontade, são os sentimentos ou os interesses pessoais dos chefes, régulos ou mandões, diante dos quais as maiores garantias da liberdade individual ou se transformam em recurso de perseguição contra inocentes, se desafetos, ou se anulam em benefício de criminosos quando amigos.
   d) Seria ingênuo esperar que pudesse ser outro o sentimento político do sertanejo; seria preciso negar a evolução política e admitir que os povos mais atrasados e incultos podem, sem maior preparo, compreender, aceitar e praticar as formas de governo mais liberais e complicadas.
   e) Todas as grandes instituições que, na civilização deste fim de século, garantem a liberdade individual e dão o cunho da igualdade dos cidadãos perante a lei são mal compreendidas, sofismadas e anuladas por essa gente.

TEXTO 29

Questão velha, polêmica e controvertida, que constitui obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias, mas que sempre viva e exacerbadamente atual, é a do "sigilo bancário", pois frente ao crédito tributário e ao Fisco, aquele como um bem público relevante e indisponível e este na busca de cumprir os objetivos a que se destina de aferir a real capacidade contributiva, arrecadar tributos, promover a igualdade e a justiça fiscal, colocam-se a preservação e a garantia dos direitos fundamentais invioláveis de privacidade e intimidade inerentes às pessoas dos contribuintes.

(Mary Elba G. Q. Maia, "A Inexistência de sigilo bancário frente ao poder-dever
de investigação das autoridades fiscais", Tributação em Revista,
julho/setembro de 1999)

1. Assinale a proposição nuclear do texto, aquela que contém a ideia-síntese em torno da qual se desenvolve sintática e semanticamente o parágrafo.

a) Questão velha, polêmica e controvertida é a do sigilo bancário frente ao crédito tributário e ao Fisco.
b) Frente ao crédito tributário e ao Fisco, coloca-se a questão do sigilo bancário como um obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias.
c) Por ser um bem público relevante e indisponível, o crédito tributário deve preservar e garantir o direito de privacidade do contribuinte.
d) A preservação dos direitos fundamentais de privacidade dos contribuintes frente ao crédito tributário e ao Fisco deve ser colocada na discussão do sigilo bancário.
e) Na tarefa de cumprir os objetivos de aferir a capacidade contributiva, arrecadar tributos e promover a igualdade e a justiça fiscal, o Fisco deve preservar e garantir a questão do sigilo bancário dos contribuintes.

TEXTO 30

UM JOGO, OS JOGOS

Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Ao dirigirmos um olhar atento às manifestações mais recentes da arte interacional, verificamos a expressiva tendência à utilização, em uma única obra, da combinação das variadas formas artísticas. É comum, por exemplo, atualmente, ouvir referências não a exposições de trabalho, mas a performances, instalações, instalações multimídias ou termos equivalentes. A eletrônica define o futuro da arte interacional e revela uma nova consciência da evolução da arte, inserida em uma era voltada para a interatividade e a realidade virtual.

A arte contemporânea busca, intencionalmente, uma multiplicação de significados. Em um único livro, o leitor é convidado a conviver com uma pluralidade de histórias, de gêneros e de direções de leitura. Ocorre um movimento de desindividualização dos gêneros de arte. A literatura se associa aos roteiros de TV, à pintura, à escultura, à música, ao cinema, inaugurando, em sua estruturação original, um amplo e inequívoco projeto interativo, não fora esse o seu maior desafio.

(Maria Angélica Alves. Leitura e literatura infantil; a questão do ser,
do fazer e do sentir, Brasília, 2000)

1. **Julgue as ideias dos períodos a seguir quanto à possibilidade de introduzirem um novo parágrafo final, corretamente grafado, mantendo coerência com o texto acima.**
   a) Assim, um grande desafio para a literatura, na modernidade, é saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos em uma visão pluralística e multifacetada do mundo.
   b) Em síntese, o narrador e o leitor dos livros interativos reconhecem que, para vencer todos os obstáculos e cumprir a missão proposta no início da narrativa, é preciso utilizar a esperteza e o conhecimento.
   c) Finalmente, alguns livros modernos propõem desafios ou tarefas ao leitor para que ele possa vencer as etapas da leitura; outros estimulam a entrada do leitor na obra, por meio de alternativas ou opções propostas pelo narrador.
   d) A mudança do comportamento nas formas de interpretação do produto artístico reflete a mudança de comportamento exigida pela vida contemporânea.
   e) Vivemos em uma sociedade de opções e alterar a ficção significa tão-somente expressar um desejo de alteração da própria realidade; alterar histórias e alterar a História.

TEXTO 31

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

1. Os itens abaixo correspondem, na mesma sequência, aos parágrafos do texto LP-I. Julgue se cada item expressa as ideias centrais do respectivo parágrafo.

a) O leitor é personagem da modernidade só porque sua emancipação traduz o processo de liberação de que se originou a sociedade contemporânea.
b) O individualismo da sociedade burguesa, o antropocentrismo estimulado pelo Renascimento, o desenvolvimento da imprensa e a expansão da escola são alguns dos fatores que criaram o espaço social propício à leitura.
c) Do progresso tecnológico do século XIX resultaram duas noções: de um lado, a de público, que parte da, ou toda a literatura, pode reconhecer ou não; de outro, a de leitor, figura que o escritor busca seduzir com seu texto.
d) O leitor, mesmo sendo presença poderosa, capaz de influenciar os mecanismos literários, não é figura de dimensão única, nem de direção unitária.
e) Talvez porque no Brasil a leitura não seja prática sólida, nem sejam consistentes algumas das instituições culturais encarregadas de sua difusão, reclama-se uma atuação mais produtiva do Estado, no sentido de melhorar a cultura e a educação do país.

TEXTO 32

INIMIGOS NA TRINCHEIRA

Quando, esporadicamente, um gaúcho aparece em um programa de televisão líder de audiência em nível nacional, julgamos equivocadamente que nos descobriram. Nós nos conscientizamos da ilusão assim que notamos que novamente é um fato isolado. O mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL. Algumas investidas sem a mínima programação normalmente não geram fatos com a solidez necessária para o fim. Mas esses não são os maiores problemas gaúchos.

Para alcançarmos ambas as expectativas, temos que calar inimigos na própria trincheira. Quando se fala em integração cultural com os países do Prata, sempre aparece um Padre Rômulo para contestar, apoiado exclusivamente em seu preconceito. Quando alguém fura o bloqueio e brilha na mídia nacional, os caranguejos gaúchos de plantão afiam suas garras.

A integração cultural requer programação, apoio dos governos, boa vontade das partes e muito desprendimento. Da mesma forma, a difusão do gauchismo em todo o território nacional.

Antes de pensarmos em convencer os de fora, temos que procurar mostrar aos daqui que somos capazes de uma convivência pacífica e harmoniosa com o mundo exterior. Necessitamos com urgência quebrar alguns espelhos para que os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria. Se, apesar desses obstáculos, estamos conseguindo, é porque vislumbramos o objetivo certo.

Paulo de Freitas Mendonça. "Editorial". **Jornal de Nativismo**, nº 158. nov./2001. p.2 (com adaptações).

1. A partir da leitura interpretativa do texto 32, julgue os itens seguintes.

a) O título do texto aponta para a existência de adversários em campo de guerra; o texto esclarece que os habitantes do MERCOSUL, nomeados de "caranguejos gaúchos", são adversários dos demais habitantes dos países do Prata, nomeados de "mundo exterior".
b) O texto estrutura-se segundo uma linha de raciocínio que vai do particular para o geral e do concreto para o abstrato, sob o foco de um gaúcho.
c) Para a solução do problema que está em discussão no texto, são empecilhos a falta de programa e de apoio por parte dos governantes, além da má vontade e da vaidade de algumas pessoas.

d) Muda-se o sentido, mas não se alteram as relações sintáticas na reescritura de "os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria" como **os narcisos avistem outra imagem que não seja a própria, verdadeiramente bela**.

e) Ao afirmar, no primeiro parágrafo do texto, que o "mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL", o autor refere-se ao elevado nível de afinidade existente hoje entre os países-membros do Mercado Comum do Sul no que diz respeito ao comércio, às políticas internas, ao sistema financeiro e, sobretudo, à cultura.

TEXTO 33

INDIVIDUALISTAS E COMPORTADOS. E DAÍ?

Laura Greenholg. Socieadade dos poetas vivos.
In: Elle, ago./1990. p. 35 (com adaptações).

Cientistas sociais e filósofos de inúmeras correntes garantem: a geração de 90 é ambígua. Explica-se: os adolescentes dessa época buscam o bem-estar individual mas também consideram o conceito "viver dignamente" como um direito da humanidade. Só que eles não pretendem se fatigar nas lutas sociais, nem se sentem atraídos por bandeiras políticas ou cartilhas ideológicas. Em uma pesquisa recente na França, o item "justiça social" foi classificado como um dos menos importantes por moças e rapazes na faixa dos 14 aos 17 anos. Imediatamente, a geração que ouve Madonna, diverte-se com Steven Spielberg e devora sanduíches passou a ser chamada de "novos individualistas". O filósofo e escritor francês Laurent Joffrin, autor do livro **Um Toque de Juventude**, celebra com otimismo os "moralistas de blue jeans": "eles não são apáticos como se supõe. Seus interesses vão além do prazer imediato e da pura distração", explica Joffrin. Mais cético, seu colega Alain Finkelkraut acredita que os jovens dos anos 90 se apóiam em relacionamentos superficiais e valores distorcidos. "Comportam-se como se a vida fosse um grande videoclip...", lamenta. Enquanto os intelectuais batem boca, os ingleses que cresceram ouvindo a balada conservadora de Margaret Thatcher hoje insistem que a vida comportada é muito melhor. Em uma pesquisa da revista **Look Now**, moças e rapazes de 15 a 24 anos confessam gostar de boas roupas, querem ser vistos como pessoas sensíveis e responsáveis, pretendem ter uma carreira sólida e fazer fortuna. Desnecessário dizer que a Dama de Ferro adorou os resultados da pesquisa.

Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 10.

1. **O texto é essencialmente dissertativo, podendo ser distribuído em parágrafos, dos quais o introdutório iria até "cartilhas ideológicas". (l. 5)**
2. **O primeiro período (l. 1-2) contempla a ideia geral do texto, resgatando na palavra "ambígua" o comportamento da juventude: apático e superficial.**
3. **Na linha 9, inicia-se uma passagem narrativa que se estende até "lamenta" (l. 15) e que conta a rotina da juventude francesa da época.**
4. **A pesquisa relativa aos ingleses, cujos resultados aparecem a partir do antepenúltimo período do texto, agradou a liderança conservadora porque mostra que os jovens britânicos são idealistas, consumistas, alienados e ambiciosos.**
5. **Ao se distribuir adequadamente em parágrafos, faltaria um fechamento que resgatasse a ideia básica desenvolvida no texto e desse caráter conclusivo ao título proposto.**

TEXTO 34

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar “plugado” a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. Com a primeira frase do texto – Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual – o autor do texto:

a) quer mostrar que esse é um assunto de pouca importância;
b) indica que já explorou esse tema em outros textos;
c) demonstra que seus argumentos foram reprovados por alguns leitores;
d) destaca a existência de novos dados sobre o assunto;
e) deseja alertar os leitores para o perigo de não conhecer-se bem um assunto.

2. Na primeira frase do texto o autor diz que é de seu desejo comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual; lendo integralmente o texto podemos afirmar que o autor:

a) fez exatamente o que desejava;
b) não fez nada que prometeu;
c) só abordou uma desvantagem do mundo virtual;
d) só abordou as vantagens do mundo virtual;
e) na verdade, comparou o mundo virtual com o mundo real.

3. Segundo o texto, a principal desvantagem do mundo virtual é:

a) não permitir o erro;
b) não favorecer a criatividade;
c) impedir o movimento;
d) opor-se ao ato de pensar;
e) facilitar o conformismo.

4. “Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio. Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir”; com esses segmentos o autor do texto pretende:

a) indicar o ponto de vista sob o qual o tema será tratado;
b) mostrar a estruturação do texto;

c) especificar o assunto a ser tratado;
d) identificar a autoridade de quem fala sobre o tema;
e) demonstrar seriedade no tratamento do tema.

5. "o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória"; com essas marcas, o autor do texto quer destacar uma qualidade do homem que é:
a) a imprevisibilidade;
b) a criatividade;
c) o egoísmo;
d) a religiosidade;
e) a limitação.

6. "E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura"; essa frase, ao final do terceiro parágrafo, mostra a presença, argumentativamente falando, de:
a) uma consequência derivada de uma causa;
b) uma conclusão a partir de um raciocínio anterior;
c) uma simplificação exagerada;
d) uma afirmação sem argumentos de base;
e) uma ideia contrária às premissas.

TEXTO 35

No discurso, tanto o dos políticos como o dos eleitores, a educação é sempre prioridade. Mas basta dar uma espiada nas avaliações internacionais e nacionais de desempenhos de alunos para constatar o desastre que é o ensino brasileiro.

No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas, a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também de 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. É um fracasso.

E a situação tende a piorar no futuro. Como mostrou a reportagem principal do último Sinapse, publicado na terça-feira, a profissão de professor corre risco de extinção no país. Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos.

Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?

A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas pelas escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, os professores ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social.

A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

(Folha de São Paulo, 3 de outubro de 2005 – editorial)

1. **Ao argumentar, pode o falante valer-se de estratégias variadas, tais como:**
   - **I. apoiar-se na autoridade de instituições especializadas em matéria de discussão;**
   - **II. ilustrar com narração de fato, real ou não, para tornar mais convincente a proposição que defende;**
   - **III. apresentar dados estatísticos precisos, capazes de gerar convicção.**
   - **IV. recorrer ao raciocínio indutivo ou a generalizações a partir de fatos específicos, concretos.**

   No texto, o autor se vale das seguintes estratégias acima mencionadas:

   a) I, II, III;
   b) I, III, IV;
   c) II, III, IV;
   d) I, II;
   e) apenas IV.

Gabarito

Texto 1
1. E
2. B
3. D
4. E

Texto 2
1. C
2. A

Texto 3
1. A

Texto 4
1. D
2. A

Texto 5
1. D

Texto 6
1. B

Texto 7
1. C

Texto 8
1. C

Texto 9
1. A
2. E
3. D

Texto 10
1. A
2. A
3. C

Texto 11
1. C
2. A

Texto 12
1. C
2. E
3. C

Texto 13
1. B
2. C
3. A

Texto 14
1. C
2. A

Texto 15
1. B
2. D

Texto 16
1. D
2. D

Texto 17
1. D
2. B

Texto 18
1. B
2. A
3. B

Texto 19
1. E
2. A
3. C

Texto 20
1. D

Texto 21
1. D
2. E
3 .B
4. B
5. E

Texto 22
1. E
2. A
3. D
4. B

Texto 23
1. D
2. B
3. E
4. B

Texto 24
1. D
2. B
3. A

Texto 25
1. A
2. B
3. C

Texto 26
1. B

Texto 27
1. D

Texto 28
1. D
2. A

Texto 29
1. D

Texto 30
1. C
2. E
3. E
4. C
5. C

Texto 31
1. E
2. C
3. E
4. C
5. C

Texto 32
1. E
2. C
3. C
4. C
5. E

Texto 33
1. C
2. E
3. E
4. E
5. C

Texto 34
1. B
2. C
3. B
4. B
5. E
6. C

Texto 35
1. B

Capítulo 23

Coesão e Coerência

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **COESÃO**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

Por outro lado, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **COERÊNCIA**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:

Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície Textual

Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica Textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível se construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO	+	COERÊNCIA	=	TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

PROVAS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para10 repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, 13 dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos16 nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.
>
> Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:
a) “se” em “Debruçando-se”.
b) “autor maldito”.
c) “Ele”.
d) “filósofo”.
e) “príncipe”.

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".
b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação;
c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel;
d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.
e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referencia a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.
Gabarito: letra E.

Mais uma, da mesma prova:

> A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.
>
> O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.
b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.
c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.
d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.
e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Primeiramente, aqui vai uma dica:

> Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram anteriormente mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.
b) Certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".
c) Errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.
d) Errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.
e) Errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Gabarito: letra B.

> Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.
>
> Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.
b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

> c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.
> d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norteamericana.
> e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.
b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).
c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.
d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".
e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.
Gabarito: letra C.

> O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não-violência. Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" — sistemático esmagamento das tradições da região.
> Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.
> Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.
>
> Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.
b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.
c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.
d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.
e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Nesse texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.
b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º parágrafo.
c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.
d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.
e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto. Gabarito: letra E.

5. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo: Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infra-estruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.
b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.
c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.
d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.
e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Nessa questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.
b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa, presente...".
c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.
d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.
e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando--se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Gabarito: letra B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.
( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.
( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4
b) 3, 5, 1, 4, 2
c) 2, 4, 3, 5, 1
d) 4, 1, 3, 5, 2
e) 2, 1, 4 5, 3

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nessa questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão ... pela primeira vez na História ... nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Portanto, a sequência a transformar os trechos apresentados em texto seria:
a) 5, 1, 3, 2, 4.

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de se resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase, as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis). É, aliás, um ótimo momento para você rever os conceitos que já estudamos no Capítulo 9.7 (As Funções Textuais dos Pronomes). Ao treinarmos tais provas, estaremos fixando os conceitos de Coesão e Coerência. Faça as questões e confira o gabarito ao final. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. “O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina”. O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a “teste”;
b) um artigo definido, determinando a oração seguinte;
c) um pronome pessoal, equivalendo a “ele”;
d) um pronome interrogativo, juntamente com “que”;
e) um pronome indefinido, correspondendo a “algum”.

2. “Tem gente que nem pensa nisso”. O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas;
b) ao fato de sermos atendidos por máquinas;
c) ao teste de integração no mundo moderno;
d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou;
e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

TEXTO 2

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. **Um ano depois**, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da “maquiagem”. (...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. “Nesta época” e “um ano depois”, referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003;
b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002;
c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002;
d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003;
e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. “...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la”; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada;
b) sistema orgânico;
c) causa de uma infecção;
d) defesa do organismo;
e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. **Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:**
   a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente **esse conceito** evoluiu";
   b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver **reivindicação** mais justa";
   c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES **que** não sejam consumidores do produto";
   d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com **sua** condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis";
   e) "a publicidade (....) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (....); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas **recomendações** são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

TEXTO 3

SUSTENTABILIDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. **O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:**
   a) A sociedade já teve atitudes mais firmes;
   b) Se houver apagão, já sabemos o motivo;
   c) Os estudos já estão publicados na imprensa;
   d) Todos já começam a se preocupar com o futuro;
   e) Faz já décadas que a poluição é grande.

TEXTO 4

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. **"Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:**
   a) consumidores;
   b) balzaquianos;
   c) moços e moças;
   d) três irmãos;
   e) bancos e financeiras.

TEXTO 5

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. **"Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; o pronome sublinhado se refere a:**

a) pobreza;
b) endemia;
c) falha;
d) filantropia;
e) sociedade.

TEXTO 6

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:**

a) pessoas / as crianças;
b) doenças / males;
c) água / água contaminada;
d) até 2002 / mesmo período;
e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais.

TEXTO 7

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

TEXTO 8

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. **"... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:**

a) "... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..."; (texto 7)
b) "... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina."; (texto 7)

c) "... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..."; (texto 7)
d) "Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;"; (texto 8)
e) "Não tê-lo é ser escravo." .

2. A ideia de o petróleo ser uma panacéia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto 8), e de forma mais específica no segmento:

a) "Esse produto é o sangue da terra";
b) "é a alma da indústria moderna";
c) "é a eficiência do poder militar";
d) "é a soberania; é a dominação";
e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

TEXTO 9

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
c) assinala uma distância de lugar;
d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas;
b) retoma o conjunto de ações anteriores;
c) alude somente a aspectos negativos;
d) corresponde a um procedimento condenável;
e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

TEXTO 10

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com

as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. **"Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:**
   a) "vendem a alma ao diabo";
   b) "aparentar ser bem intencionado";
   c) "destaca os fatos verdadeiros";
   d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios";
   e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

TEXTO 11

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. **No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:**
   a) o presidente George W. Bush – ele;
   b) projetos – que;
   c) ameaçou vetar projetos – a ameaça;
   d) a ameaça – ela;
   e) Congresso americano – ele.

2. **A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:**
   a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça";
   b) "Mas ontem ele fez uso do veto";
   c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira";
   d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes";
   e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. **E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:**
   a) Toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas;
   b) Os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos;
   c) As autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos;

d) As leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade;
e) São bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

TEXTO 12

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo “ambos”, presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos;
b) os que possuem e não possuem liberdades públicas;
c) os que praticam e sofrem injustiças;
d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva;
e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

TEXTO 13

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil;
b) a que está sendo implantada no Brasil;
c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil;
d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil;
e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

TEXTO 14

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má-vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...";
b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.";
c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia";
d) "A autonomia dos poderes[...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...";
e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...";

II. “Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘poder trava poder’.”;
III. “Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”.

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III;
b) I – II – III;
c) II – III;
d) I – II;
e) III.

TEXTO 15

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”;
b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”;
c) “Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”;
d) “... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”;
e) “uma carga tributária extorsiva e crescente;”.

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo;
b) “busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo;
c) “Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo;
d) “Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo;
e) “Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal.

3. "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele;
b) este / esse;
c) aquele / este;
d) aquele / esse;
e) esse / este.

TEXTO 16

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. Os "desiludidos do amor" reaparecem em:

a) "os médicos estão fazendo a autópsia ...";
b) "... dos que se mataram";
c) "Que grandes corações eles possuíam";
d) "Vísceras imensas, tripas sentimentais";
e) "estômago cheio de poesia".

2. *"Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela"*; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas;
b) ela = uma delas;
c) grandes monumentos = bibliotecas;
d) desaba = vem abaixo;
e) delas = das bibliotecas.

TEXTO 17

"O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência." (Steve Allen)

1. "É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência."; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV;
b) ao espectador sensível;
c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência;
d) ao espectador que contempla a mediocridade;
e) ao espectador de programas medíocres.

TEXTO 18

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária.Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. **Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 100 anos em 2008, o autor (Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:**

a) a rainha de Portugal ser louca;
b) o príncipe regente ser medroso;
c) a corte portuguesa ser corrupta;
d) os portugueses terem enganado Napoleão;
e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

TEXTO 19

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. **Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:**

a) superação de obstáculos;
b) progresso da ciência;
c) conhecimento de novos espaços;
d) comunicação com o novo;
e) abandono do passado.

TEXTO 20

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à

sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza;
b) “Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI;
c) “Para *isso*...” = homens de coragem e de saber;
d) “... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas;
e) “... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses.

TEXTO 21

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo;
b) “Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo;
c) “Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário;
d) “... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%;
e) “Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros.

TEXTO 22

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. **A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:**
   a) "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Estamos nós, seres vivos...";
   d) "E por quanto tempo ainda viveremos nós...";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo...".

2. **Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:**
   a) se troca o efeito pela causa;
   b) se troca a causa pela consequência;
   c) se apela ao princípio da autoridade;
   d) se troca a razão pela intuição;
   e) ocorre desvio do assunto.

3. **Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:**
   a) "No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Isso significa que a vida em nosso mundo...";
   d) "para presenciar essas mudanças?";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo".

TEXTO 23

> Tchecov escreveu: "Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. **Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:**
   a) A partir de hoje teremos uma vida nova;
   b) Os homens nunca irão viver eternamente;
   c) A vida na Terra é breve;
   d) O futuro sempre está distante;
   e) A partir de 1992, o mundo mudou.

2. **"Não tomaremos parte nessa vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:***
   a) com referência a um termo expresso anteriormente;
   b) em referência a um lugar próximo do interlocutor;
   c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido;
   d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado;
   e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:
a) pronomes pessoais e demonstrativos;
b) pronomes pessoais e artigos;
c) artigos e pronomes demonstrativos;
d) pronomes pessoais;
e) pronomes demonstrativos.

TEXTO 24

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:
a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."
b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"
c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."
d) "A partir daí, não me preocupa..."
e) "Para treinar a sua rebeldia..."

TEXTO 25

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:
a) que a verdade e o amor sempre vencem;
b) que existiram assassinos e tiranos;
c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis;
d) que eles caíram;
e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito

Texto 1
1. A
2. B

Texto 2
1. C
2. C
3. D

Texto 3
1. A

Texto 4
1. C

Texto 5
1. C

Texto 6
1. A

Textos 7 e 8
1. A
2. E

Texto 9
1. B
2. B

Texto 10
1. B

Texto 11
1. E
2. E
3. D

Texto 12
1. C

Texto 13
1. D

Texto 14
1. A
2. B

Texto 15
1. B
2. D
3. C

Texto 16
1. B
2. C

Texto 17
1. B;

Texto 18
1. B;

Texto 19
1. E;

Texto 20
1. B

Texto 21
1. D

Texto 22
1. A
2. A
3. A

Texto 23
1. A
2. E
3. D

Texto 24
1. A

Texto 25
1. A

página deixada intencionalmente em branco

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

página deixada intencionalmente em branco

Lexikon | obras de referência

ADRIANO DA GAMA KURY

para falar e escrever melhor o português

2ª edição revista e atualizada

Lexikon | *obras de referência*

ADRIANO DA GAMA KURY

para falar e escrever melhor o português

2ª edição revista e atualizada

© 2012, by Adriano da Gama Kury

Direitos de edição da obra em língua portuguesa adquiridos pela Lexikon Editora Digital Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

LEXIKON EDITORA DIGITAL LTDA.
Rua da Assembleia, 92/3º andar – Centro
20011-000 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 2526-6800 – Fax: (21) 2526-6824
www.lexikon.com.br – sac@lexikon.com.br

Veja também www.aulete.com.br – seu dicionário na internet

1ª edição – 1989
1ª edição/2ª reimpressão – 1994
1ª edição/3ª reimpressão – 2008

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K98p

Kury, Adriano da Gama, 1924-
Para falar e escrever melhor o português [recurso eletrônico] /Adriano da Gama Kury. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
Recurso digital

Formato: ePub
Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-86368-98-1 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

APRESENTAÇÃO

COMO NASCEU ESTE LIVRO

* * *

Em muitos dos numerosos cursos que venho dando por este Brasil, ouvi sempre dos meus alunos referências à leveza, amenidade e bom humor com que trato assuntos da língua por vezes áridos. (Nunca me esqueci do conselho ouvido numa aula do Mestre Paulo Rónai: não é ideal a aula que não provoque sorrisos.) Tudo isso aliado à clareza que apontavam na minha exposição, feita em linguagem acessível.

Acreditando que talvez tivessem razão, fui transpondo para a escrita, sem ranço gramatical, muitas dessas aulas: e assim ia nascendo este livrinho, que também se inspirou, posteriormente, para a elaboração de algum capítulo, num de Cesare Marchi intitulado *Impariamo l'Italiano* ("Aprendamos o Italiano"), da Editora Rizzoli, de Milão, que alcançou êxito incomum graças ao tom ameno de que se reveste.

A maior parte do livro, como verá o leitor, é de caráter prático: tive sempre em mente, como caminho para a boa redação, a correção da língua escrita na sua modalidade culta, indispensável a todos em diferentes circunstâncias da vida.

Procurei frisar, no primeiro capítulo, que não se fala uma única modalidade da

língua portuguesa, mas várias, de acordo com a ocasião. É privilégio, na escrita, ao contrário de certa corrente em voga, a língua culta, sem excessos de formalismo. Condeno, por outro lado (cap. 2), a linguagem empolada mas vazia de certos setores da Economia, da Sociologia e da Tecnocracia.

Na parte prática trato de temas que vão da acentuação correta e do emprego de certas letras ao uso do hífen (de sistematização oficial tão falha) e das maiúsculas, sem esquecer a cabulosa crase.

Não podia deixar de merecer minha atenção o emprego dos sinais de pontuação, que procuro vincular à melodia da frase.

Dois capítulos são dedicados à boa articulação dos sons na língua falada (10 e 11).

Especial cuidado dei ao estudo do verbo, tratado em cinco capítulos, o último dos quais dedicado aos verbos irregulares, responsáveis por tantos desvios da norma culta.

À sintaxe, nas áreas da concordância e da regência, couberam os capítulos 19 a 22.

Não quis deixar de dar um toque à história da língua: daí a parte chamada “Evolução”.

As aulas de redação que venho ministrando há mais de 30 anos — uma das minhas fontes mais ricas — estão na origem dos capítulos finais.

Na sua variedade, que espelha o multiforme da língua, e na boa doutrina que colhi nos meus mestres — especialmente Serafim da Silva Neto, Sousa da Silveira, Matoso Câmara Júnior, Celso Cunha e Aurélio Buarque de Holanda, aos quais deixo aqui meu preito de gratidão e saudade — repousará a utilidade deste livro, que entrego aos leitores desejosos de atualizar e polir seu conhecimento da nossa língua.

Adriano da Gama Kury

SUMÁRIO

PRELIMINAR

1. Você sabe que fala várias línguas?
2. O economês e outros *eses*: como *não* se deve escrever

ESCREVENDO NO FIGURINO: ORTOGRAFIA E CRASE

3. Acentos necessários e acentos talvez inúteis
4. O trema já era, mas como era mesmo?
5. A letra certa no lugar certo
6. O hífen — tracinho trapalhão
7. Dúplices e tríplices: há palavras com mais de uma forma correta
8. As maiúsculas, a reverência e a tradição
9. O acento no *à*: a crase

FALE (E ESCREVA) CORRETAMENTE AS PALAVRAS

10. Evitando deformações
11. Evitando silabadas: saiba qual a sílaba tônica

PONTUANDO...

12. A língua escrita e a melodia da frase: os sinais de pontuação
13. As cadências, o ponto e vírgula e os dois-pontos

O VERBO — ALMA DA FRASE

14. “No princípio era o verbo”

15. Ontem, hoje, amanhã: o tempo corre...
16. O modo da incerteza
17. O imperativo nem sempre manda
18. Verbos irregulares (mas nem sempre)

NA LÍNGUA TAMBÉM HÁ COMANDANTES E COMANDADOS

19. Regentes e regidos: a concordância
20. O pronome *se* e a concordância
21. O machismo na linguagem: a concordância nominal.
22. Regência

EVOLUÇÃO

23. Nossa herança latina
24. As invasões estrangeiras
25. As palavras também mudam de sentido

A EXPRESSIVIDADE E O ESTILO

26. A língua como instrumento de beleza
27. A linguagem figurada: as “figuras”
28. Em busca da palavra exata: a variedade traz beleza

POSFÁCIO

PRELIMINAR

1. VOCÊ SABE QUE FALA VÁRIAS LÍNGUAS?

João da Silva talvez nunca se tenha dado conta de que, mesmo sem ter aprendido qualquer idioma estrangeiro, fala (e escreve) mais de uma “língua”.

Porque, sem a menor dúvida, não é a mesma a linguagem que usa com os filhos no à vontade de casa, ou na torcida pelo seu clube no estádio, ou numa roda de chope — e a que utiliza, por exemplo, numa conversa formal com o diretor da empresa onde trabalha.

Bem diferente, também, a que emprega numa carta íntima a um velho amigo, ex-colega de ginásio, e a de uma carta de negócios, cerimoniosa.

Esse fato acontece com qualquer pessoa de alguma instrução que viva numa cidade.

Somente no caso raro da língua própria de um pequeno grupo de famílias — apenas falada, sem escrita —, como ainda ocorre em algumas aldeias ou algumas tribos deste vasto mundo, é que haverá uniformidade, limitadas as variações a certos aspectos individuais (de dicção, defeitos de fala, por exemplo).

Já as línguas que possuem as modalidades falada e escrita, tanto mais se diferenciam quanto maior a população que as fala e quanto mais antiga a sua

cultura.

No caso da língua portuguesa do Brasil, além das diferenças que se observam entre os nativos das várias regiões — diferenças geográficas, horizontais —, são marcantes também as diferenças resultantes das camadas sociais a que pertencem os usuários, ou do meio e ocasião em que a utilizam — diferenças socioculturais, verticais.

Em resumo, toda língua de cultura, como o português, que possui as modalidades falada e escrita, apresenta níveis — ou “registros”, como dizem os linguistas —, que podemos assim esquematizar:

I – LÍNGUA FALADA	II – LÍNGUA ESCRITA
4. ultraformal	4. ultraformal
3. coloquial cuidada (culta)	3. cuidada (culta)
2. coloquial despreocupada, corrente, familiar	2. despreocupada
1. vulgar	1. vulgar

A língua natural, básica, é a falada, que se diferencia, como vimos, de duas formas: geograficamente (falares regionais) e culturalmente (níveis sociais).

Deixando-se de lado as variantes regionais (p. ex., “frear no sinal”, Rio de Janeiro e “brecar no farol”, São Paulo), verifica-se que não é exatamente a mesma a língua segundo as circunstâncias e o meio social.

Dessa forma, a *vulgar* incorpora termos de gíria, por vezes grosseiros, e nela não existe a mínima preocupação com a norma gramatical, totalmente ignorada: é a língua de analfabetos e pessoas sem instrução, de marginais, e mesmo de pessoas com alguma instrução, especialmente jovens, quando se utilizam da língua como simples instrumento de comunicação no seu grupo.

Uns exemplos imperfeitos (porque a língua escrita não consegue reproduzir exatamente todos os fatos observados na fala):

1) “— Tu foi no casamento do Zé?”; “— Teje preso!”

2) “— Tu devia torcê pelo Framengo!”

3) “— ’Cê foi na festa? Como é que ’tava a parada?” “— Pô, a parada ’tava chocante; foi alucinante; só que ’tava o mó craude, saca?”

[= A festa estava ótima, mas muito cheia, entendeu?]

A *coloquial despreocupada* — o nome o diz — é a de conversação, a corrente, de todas as horas, falada por pessoas de maior ou menor instrução em

situações informais. Nela se podem introduzir, com moderação, certos termos de gíria mais usuais, que aos poucos se vão incorporando à língua geral e perdendo o seu caráter especializado; é a linguagem familiar por excelência, com um mínimo de policiamento gramatical.

É o nível em que se ouve, por exemplo: "— Você assistiu *o* [em vez de *ao*] Fla-Flu? Infelizmente não pude ir *no* [em vez de *ao*] Maracanã. *Me* disseram [em vez de *Disseram-me*] que o juiz anulou um gol do Flamengo e quiseram agredir *ele* [em vez de *agredi-lo*]." — Ou então: "— *Me* passa o feijão." ou "— Sua irmã *'tá* estudando. Deixe *ela* em paz!"

Na escala seguinte situa-se a *coloquial cuidada* ou *culta*, mais tensa, fiscalizada gramaticalmente: é a linguagem de pessoas educadas e instruídas em situações geralmente formais, sem fugir, contudo, à naturalidade:

"— Você assistiu *a*o concerto da Filarmônica de Viena? Disseram-*me* que o maestro é excepcional. Infelizmente não pude ir *a*o Municipal: estava gripado." "— Só assisti *à* primeira parte do concerto. Deixei-*o* com muita pena, pois tinha um compromisso inadiável, uma festa de bodas de prata."

Há também, cada vez mais restrita, uma modalidade que se pode chamar *ultraformal*, que em tudo imita a língua escrita, e soa como artificial, pelo emprego de termos e construções desusados: é a linguagem de certas conferências e discursos empolados, de algumas reuniões formais acadêmicas.

Na modalidade escrita, o registro *vulgar* é o de pessoas de pouca instrução forçadas a escrever, p. ex., um bilhete apressado, ou um cartaz improvisado, anúncios volantes, uma carta, uma solicitação. Quem escreve nessas condições carrega para a escrita os hábitos do seu nível, que contrastam com os do registro culto:

"Concert*a*-se [por *Consertam-se*] rádios." — "Não *deixem* [em desacordo com *Aproveite*, mais embaixo] de consultar Madame Soraya! *A* [em lugar de *Há*] poucos dias no Brasil esta vidente resolve seu caso de amor ou de *negoçio* [= *negócio*]. *Aproveite* esta rara oportunidade!"

O melhor exemplo do nível seguinte, a língua escrita *despreocupada*, é a correspondência íntima entre pessoas de instrução. Nesse registro, duas influências se cruzam: a da linguagem coloquial descontraída e a da língua escrita formal. Daí o caráter misto que pode oferecer: de um lado, termos e expressões familiares, ou mesmo de gíria, e desrespeito a certas normas da gramática; de outro, pela própria condição cultural de quem escreve, surgem construções e termos eruditos, determinados igualmente pelo próprio assunto versado.

Este trecho de carta de Monteiro Lobato a seu amigo e também escritor

Godofredo Rangel é bem ilustrativo:

> “Apontas-me, como crime, a minha mistura do *você* com *tu* na mesma carta e às vezes no mesmo período. Bem sei que a Gramática sofre com isso, a coitadinha; mas me é muito mais cômodo, mais lépido, mais saído — e, portanto, sebo para a coitadinha. Às vezes o *tu* entra na frase que é uma beleza; outras é no *você* que está a beleza — e como sacrificar essas duas belezas só porque um Coruja[1], um Bento José de Oliveira, um Freire da Silva, um Epifânio[2] e outros perobas[3] “não querem”? Não fiscalizo gramaticalmente minhas frases em cartas. Língua de cartas é língua em mangas de camisa e pé-no-chão — como a falada. E, portanto, continuarei a misturar o *tu* com *você* como sempre fiz — e como *não faz* o Macuco[4]. Juro que ele respeita essa regra de gramática como os judeus respeitavam as vestes sagradas do Sumo Sacerdote. Logo, o nosso dever é fazer o contrário.
>
> L(obato).”
>
> (Carta a Godofredo Rangel, 7/11/1904, em *A barca de Gleyre*, 1.º tomo, Brasiliense, São Paulo, 1948, p. 79-80.)

A língua escrita *culta* é (ou deveria ser...) a dos livros didáticos e científicos, de ensaios, dos editoriais e artigos assinados de jornais e revistas, da administração, das leis e atos do Governo: nela existe preocupação em seguir a NORMA gramatical vigente, o PADRÃO CULTO.

Paralelamente a esses numerosos registros, em que predomina a intenção de COMUNICAR, situa-se a LÍNGUA LITERÁRIA, que em princípio tem preocupação estética, expressiva e em tempos passados buscava cingir-se às normas gramaticais.

Hoje em dia, diversificou-se bastante. Duas grandes correntes a dividem:

1.ª) A *corrente conservadora*, tradicional, em que se imitam sobretudo os escritores portugueses e brasileiros considerados “clássicos” num sentido amplo.

2.ª) A *corrente renovadora*, que procura aproximar a língua literária da língua oral, e incorpora termos e construções de há muito correntes nesta, e que se evitavam naquela.

Em ambas se podem revelar dois aspectos distintos, um radical, outro moderado.

Numa forma como a *crônica*, por exemplo, vão-se incluindo numerosas construções da língua viva, que assim vai contribuindo para renovar a língua

escrita, injetando-lhe nova seiva.

É claro que não constituem compartimentos estanques os vários níveis de uma língua: há permanente intercomunicação entre eles. Na modalidade oral, por exemplo, componentes de um grupo social inferior tendem a imitar os do grupo social mais alto, os quais por sua vez lhe recebem a influência.

O desenho pode dar-nos uma visão de conjunto das modalidades e níveis de uma língua e da sua interinfluência.

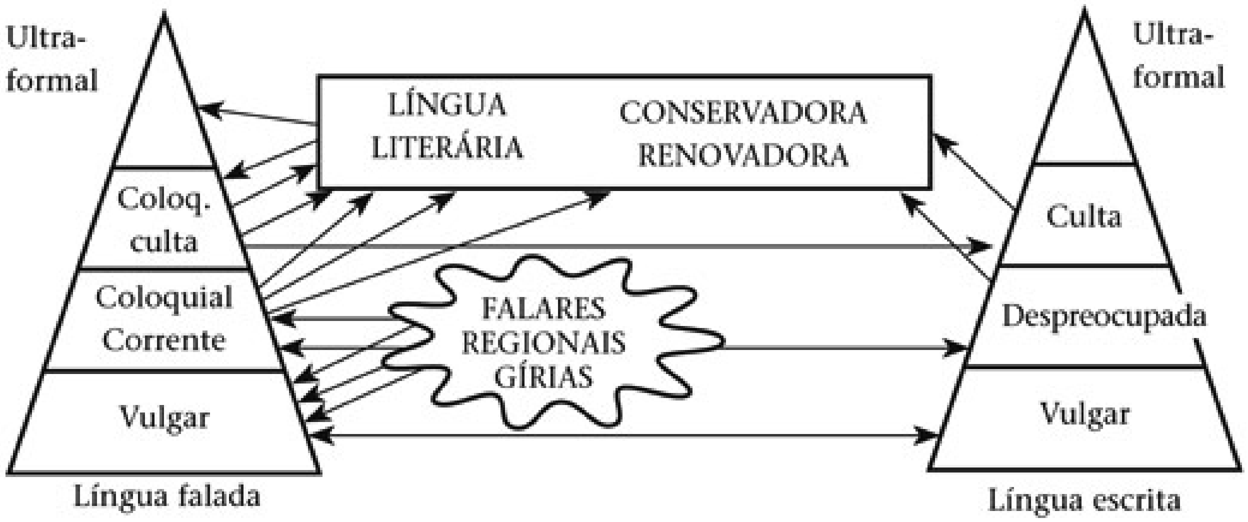
Ultra-formal
LÍNGUA LITERÁRIA
CONSERVADORA
RENOVADORA
Ultra-formal
Coloq. culta
Culta
Coloquial Corrente
FALARES REGIONAIS GÍRIAS
Despreocupada
Vulgar
Vulgar
Língua falada
Língua escrita

Notas

1 (Antonio Álvares Pereira) Coruja.

2 (Augusto) Epifânio (da Silva Dias) — Os quatro nomes citados são de autores de gramáticas.

3 *Peroba* o indivíduo maçador.

4 *Macuco* é o apelido de um personagem maçante das relações de Lobato e Rangel, desconsiderado pelas suas opiniões excessivamente conservadoras e tolas.

2. O ECONOMÊS E OUTROS *ESES*: COMO *NÃO* SE DEVE ESCREVER

> “A nível de ideologização (ainda que primariamente dicotômica) há várias leituras para um discurso autoritário enquanto proposta ele mesmo: há uma tríade de condicionantes obsequentes para que se implante num país e/ou nação uma impostura xenófoba caracterizada por um ufanismo...”

Esse pequeno texto de compreensão nada fácil é uma gozação que o humorista Ziraldo (Ziraldo Alves Pinto) fez, numa página ilustrada do “Caderno B” do *Jornal do Brasil* de 22/10/1985, do estilo em voga especialmente entre os economistas, tecnocratas e sociólogos, motivo por que essa linguagem-mistificação foi apelidada de “economês”, “tecnocratês” ou “sociologuês”.

O uso de termos difíceis (em geral não dicionarizados), de construções adaptadas de línguas estrangeiras (sobretudo o inglês e o francês) torna muitas vezes a leitura incompreensível — e não há comunicação.

Muitos assim escrevem por deformação profissional, e esperam honestamente que pelo menos seus irmãos da opa lhes entendam o jargão; outros, porém, utilizam-se de expressões que não entendem porque pensam que com elas vão adquirir *status*. Lembram o pobre Fabiano (de *Vidas Secas*, admirável romance de Graciliano Ramos), personagem de minguados recursos de expressão, que às vezes decorava algumas palavras difíceis e empregava-as inteiramente fora de propósito.

Contra esse tipo de palradores, mestres na arte de “não dizer nada com palavras pomposas”, já se têm fabricado curiosas montagens de palavras e frases bombásticas, para serem ditas (ou escritas) em ocasiões em que se deseja impressionar os ouvintes (ou os leitores), mas que não querem dizer absolutamente nada. A primeira foi fartamente distribuída em cópias mimeografadas e até publicada no *Informativo* da Fundação Getúlio Vargas.

É um exemplo vivo de *como não se deve falar ou escrever*, e serve para desmascarar os “bem-falantes” de ideias vazias... Reproduzimos a seguir uma dessas montagens:

“*Como Fazer Carreira sem Muito Esforço*

A revista *Newsweek* publicou em 6 de maio de 1963 uma nota interessante: funcionário americano, Philip Broughton, observou, durante anos seguidos, que só fazia carreira em Washington quem falasse embolado. O funcionário, de qualquer categoria, que optasse pela simplicidade, era e é — segundo a revista — sumariamente relegado a posição inferior. Não merece consideração. Daí, teve a ideia de criar uma relação com palavras-chaves a serem usadas na conversação, de maneira a converter frustrados em indivíduos vitoriosos. São 30 palavras-chaves, agrupadas em 3 colunas, com a numeração de 0 a 9:

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3
0 – Programação	0 – Funcional	0 – Sistemática
1 – Estratégia	1 – Operacional	1 – Integrada
2 – Mobilidade	2 – Dimensional	2 – Equilibrada
3 – Planificação	3 – Transicional	3 – Totalizada
4 – Dinâmica	4 – Estrutural	4 – Presumida
5 – Flexibilidade	5 – Global	5 – Balanceada
6 – Implementação	6 – Direcional	6 – Coordenada
7 – Instrumentação	7 – Opcional	7 – Combinada
8 – Retroação	8 – Central	8 – Estabilizada
9 – Projeção	9 – Logística	9 – Paralela

O método de emprego dessas palavras-chaves é o seguinte: escolhe-se, ao acaso, um número qualquer de três algarismos e busca-se a palavra correspondente a cada algarismo em cada uma das três colunas. Por exemplo: o número 3-1-6 produz ‘planificação operacional coordenada’; e o número 1-3-9

produz ‘estratégia transicional paralela’ e o número 7-4-0, produz ‘instrumentação estrutural sistemática’. Qualquer delas pode ser referida em conversas, com indiscutível autoridade. Segundo o gaiato e humorado inventor desta fórmula, ninguém fará a mais remota ideia do que foi dito, mas não admitirá tal fato, e, o que é mais importante, as frases soam maravilhosamente bem.”

O achado de Broughton correu mundo.

O *Jornal de Notícias* de Lisboa, em sua edição de 9 de maio de 1986, publica lista semelhante, com as seguintes palavras-chaves:

Coluna 1: *opção*, *flexibilidade*, *capacidade*, *mobilidade*, *programação*, *conceito*, *vivência*, *projeção*, *equipamento*, *contingência*;

Coluna 2: *gerencial*, *organizacional*, *monitorizado/a*, *recíproco/a*, *digital*, *logístico/a*, *intermediário/a*, *incremental*, *conjuntural*, *diretivo/a*;

Coluna 3: *integrado/a*, *total*, *sistematizado/a*, *paralelo/a*, *funcional*, *receptivo/a*, *facultativo/a*, *sincronizado/a*, *compatível*, *equilibrado*.

São novas opções, que, com a inclusão de dois substantivos masculinos na 1.ª coluna, permitem ainda maior maleabilidade na fabricação de “belezas” vazias do tipo “conceito logístico receptivo”, ou “equipamento organizacional sincronizado”, capazes de produzir grande efeito diante de papalvos.

Experimente!

Ainda mais sofisticada é a montagem feita — segundo informa Cesare Marchi no seu livro *Impariamo l’Italiano*, (“Aprendamos o Italiano”), Milão, Rizzoli Ed., 1984 — por dois professores universitários italianos num estudo linguístico intitulado “Prontuário de frases para todos os usos para preencher o vazio de nada”, de que traduzimos e adaptamos uma amostra no quadro da página ao lado.

Entrelaçando à vontade as diferentes colunas de que se compõe, podem-se obter milhares de frases, algumas das quais você talvez já haja lido em artigos que devem tê-lo impressionado na ocasião, e que você não deve ter compreendido, o que não é de admirar, porque, com toda a sua sonoridade pomposa, são inteiramente destituídas de sentido...

COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D
1. A necessidade emergente	se caracteriza por	uma correta relação entre estrutura e superestrura	no interesse primário da população,
2. O quadro normativo	prefigura	a superação de cada obstáculo e/ou resistência passiva	sem prejudicar o atual nível das contribuições,
3. O critério metodológico	reconduz a sínteses	a pontual correspondência entre objetivos e recursos	com critérios não dirigísticos,
4. O modelo de desenvolvimento	incrementa	o redirecionamento das linhas de tendência em ato	para além das contradições e dificuldades iniciais,
5. O novo tema social	propicia	o incorporamento das funções e a descentralização decisional	numa visão orgânica e não totalizante,
6. O método participativo	propõe-se a	o reconhecimento da demanda não satisfeita	mediante mecanismos da participação,
7. A utilização potencial	privilegia	uma coligação orgânica interdisciplinar para uma práxis de trabalho de grupo,	segundo um módulo de interdependência horizontal,

COLUNA E	**COLUNA F**	**COLUNA G**
substanciando e vitalizando,	numa ótica preventiva e não mais curativa,	a transparência de cada ato decisional.
não assumindo nunca como implícito,	no contexto de um sistema integrado,	um indispensável salto de qualidade.
potenciando e incrementando,	na medida em que isso seja factível,	o aplanamento de discrepâncias e discrasias existentes.
evidenciando e explicitando,	em termos de eficácia e eficiência,	a adoção de uma metodologia diferenciada.
ativando e implementando,	a cavaleiro da situação contingente,	a redefinição de uma nova figura profissional.
não omitindo ou calando, mas antes particularizando,	com as devidas e imprescindíveis enfatizações,	o coenvolvimento ativo de operadores e utentes.
recuperando, ou antes revalorizando,	como sua premissa indispensável e condicionante,	uma congruente flexibilidade das estruturas.

ESCREVENDO NO FIGURINO: ORTOGRAFIA E CRASE

3. ACENTOS NECESSÁRIOS E ACENTOS TALVEZ INÚTEIS

Examine, leitor, os objetos que o cercam e verifique um fato que vai ter importância para você compreender o porquê da nossa acentuação gráfica: os vocábulos que os designam, em sua grande maioria, terminam nas vogais *a*, *e*, *o* e são paroxítonos, isto é, sua sílaba tônica é a penúltima: *casa*, *sala*, *quarto*, *mesa*, *cadeira*, *porta*, *janela*, *soalho*, *tapete*, *parede*, *quadro*, *estante*, *caneta*, *livro*, *lápis* (uma exceção), etc.

A minoria se compõe de: *a)* monossílabos tônicos (*chão*, *luz*, *gás*, *pó*); *b)* de oxítonos terminados em vogal (*chaminé*, *paletó*) ou em consoante (*papel*, *xerox*, *colher*); *c)* de proparoxítonos comuns (*máquina*, *árvore*, *lâmpadas*) e ocasionais (*água*, *rádio*, *armário*, *régua*, *relógio*).

Repare ainda que quase todos esses nomes se usam também no plural, e que o índice de plural em nossa língua é *s*: *casas*, *paredes*, *livros*, *chaminés*, *lâmpadas*, *réguas*, etc.

Com base nessa estatística, estabeleceu-se um dos princípios da nossa

acentuação gráfica: os paroxítonos terminados em -*a*, -*e* e -*o* (seguidos ou não de *s*), por serem os vocábulos mais frequentes em nossa língua, dispensam acento indicador da sílaba tônica: *sabia*, *doce*, *cravo* (e *sabias*, *doces*, *cravos*). Já os oxítonos com as mesmas terminações, por constituírem minoria, devem ser marcados com acento gráfico, numa tradição já secular: *sabiá*, *você*, *avô*, *avó* (e *sabiás*, *vocês*, *avôs*, *avós*). Os proparoxítonos, por sua vez, dada a sua relativa raridade, são sempre acentuados: *sábia* (compare com *sabia* e *sabiá*), *lâmpada* (compare com *empada*), *pêndulo* (compare com *penduro*), *régua* (compare com *recua*), *pêssego* (compare com *sossego*), *veículo* (compare com *veiculo*, verbo), *história* (compare com *historia*, verbo), *fôlego* (compare com *pelego*), *úmido* (compare com *unido*).

Os ACENTOS usados em português são os seguintes:

1. ACENTO AGUDO, que, sobreposto às letras *a*, *e*, *o*, indica que elas representam vogais abertas: *máquina*, *cajá*, *pérola*, *café*, *córrego*, *após*; no *i* e no *u* indica apenas vogal tônica: *índio*, *túmulo*.

2. ACENTO CIRCUNFLEXO, que, sobreposto a essas mesmas letras, indica que elas representam vogais fechadas: *pântano*, *pêssego*, *você*, *fôlego*, *compôs*. Nunca se usa no *i* e no *u*.

Usam-se ainda outros sinais:

1. O TIL, que, sobreposto às letras *a* e *o* (só muito excepcionalmente ao *u*, como em *Piũí*[5], *piũiense*), nos adverte que elas estão representando vogais nasais. Compare *lá* e *lã*, *pois* e *pões*, *nau* e *não*, *perdoe* e *expõe*, *mais* e *mães*.

2. O TREMA, que até a reforma ortográfica de 2009 só ocorria no *u* dos grupos de letras *gue*, *gui*, *que*, *qui*, para assinalar que o *u* aí se pronuncia. Compare *unguento* (escrevia-se *ungüento*) e *briguento*, *linguista* (*lingüista*) e *droguista*, *frequentar* (*freqüentar*) e *esquentar*, *tranquilo* (*tranqüilo*) e *esquilo*. Para mais informações sobre o trema, veja o capítulo seguinte.

A ACENTUAÇÃO DOS MONOSSÍLABOS

Em português, há vocábulos TÔNICOS, providos de acento próprio, e ÁTONOS (na maior parte monossílabos), que se proferem fracamente e, na frase, se apoiam num vocábulo vizinho, tônico. Na frase abaixo transcrita, os vocábulos átonos estão grifados:

> “*O* ranger/ *das* rodas/ *do* carro/ *de* bois/ *que* passava/ *pela* estrada/ atraiu-*nos* / *para* lá.”

Para·distinguir os monossílabos tônicos dos átonos, os tônicos, quando terminados em *-á, -ás, -é, -és, -ê, -ês, -ó, -ós*, recebem o acento devido:

> *cá*; *dá, dás* (verbo *dar*), *já*; *há, hás* (verbo *haver*), *lá, má, más* (adj.), *pá, pás, trás, vá, vás, zás!*; *é, és* (verbo *ser*), *fé, pé, pés, ré, rés, sé, Zé*; *crê, crês*; *dê, dês* (verbo *dar*), *lê, lês, mês, rês, sê* (verbo *ser*), *três, vê, vês, quê* (subst.); *cós, dó* (subst.), *nó* (subst.), *nós* (pron. reto), *pó, só, vós* (pron. reto); *pôs, xô!*; *dá-lo, tê-lo, pô-lo*.

Já os átonos não se acentuam:

a roda *da* fortuna; *as* dores *do* parto; ele *e* ela; Nunca *me* deixes; Sempre *te* amei; Não *se* afaste, peço-*lhe*; Deus *nos* livre!; Era pobre, *mas* orgulhoso; *Se* puder, venha amanhã, *na* hora *de* sempre.

O vocábulo *quê* é **tônico**, e portanto acentuado, quando substantivo (“Embora não seja bela, tem um certo *quê* que a todos cativa.”), interjeição (*Quê?!*) e em pausa ou em fim de frase (“A verdade é que tive medo, não sei de *quê*, nem por *quê*.”).

Os monossílabos tônicos que terminam em *-i, -is, -u, us, -m, -ns, -l, -r* e *-z*, ditongo ou tritongo não se acentuam:

> *vi, a ti, por si, lis, giz, vem, vens, tem, tens, rim, rins, qual, quais, seu, ser, rol, traz* (v. *trazer*), *vez, eis, tu, pus, luz*.

Uma exceção é a 3.ª pessoa do plural de *ter* e *vir*, *têm* e *vêm* que leva acento circunflexo para se distinguir da 3.ª pessoa do singular, *tem* e *vem*.

QUANDO SE ACENTUAM OS OXÍTONOS

Só se acentuam os oxítonos terminados em: *-á, -ás, -é, -és, -ê, -ês, -ó, -ós, -ô, -ôs, -ém, -éns*:

> *está, estás* (mas *esta, estas*), *tirá*-lo, *rapé, revés, mercê, marquês* (mas *Marques*), *avó, após, ioiô, expôs*; *harém, haréns, refém, reféns, convém, detém, deténs, recém*-casado.

Nas formas de 3.ª pessoa do plural dos verbos compostos de *ter* e *vir* se usa acento circunflexo, para distingui-las da terceira pessoa do singular: ele *contém* — eles *cont***ê***m*; isto nos *convém*, elas nos *conv***ê***m*.

Não se acentuam os oxítonos com outras terminações: *parti, tupi, gentis, tatu, expus, Iguaçu*.

OS PAROXÍTONOS ACENTUADOS

Já vimos que não se acentuam os paroxítonos terminados em *-a, -as, -e, -es, -o, -os*, que são os vocábulos mais numerosos da nossa língua.

Igualmente sem acento os que terminam em *-am, -em, ens*:

> *amam, amaram, acordam, fazem, dizem, querem*; *jovem, jovens, item, itens, nuvem, nuvens, hifens*.

Os que recebem acento, menos numerosos, terminam em *-i, -is, -us, -ã, -ãs, -ão, -ãos, -um, -uns, -n, -om*; *-ei, eis, -l, -r, -x, -ps*:

> *júri, tênis, bônus, órfã*(*s*), *órgão*(*s*), *álbum, álbuns, hífen* (mas *hifens*, sem acento!), *pólen, Nélson, cânon, rádom*; *jóquei, fósseis, fôsseis, fizésseis*; *grácil, têxtil, túnel, cônsul, dólar, César, câncer*; *Félix, látex, fênix, sílex, córtex*; *bíceps, fórceps*.

Os prefixos paroxítonos, quando separados por hífen, não se acentuam porque não têm existência autônoma na língua: *anti*-inflacionário, *semi*-histórico, *super*-homem.

ACENTOS ABOLIDOS PELO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990

Com a reforma ortográfica, não mais se acentuam:

1. Os ditongos abertos *éi* e *ói* quando recaem em sílabas tônicas de palavras paroxítonas: *ideia*, *assembleia*, *proteico* (e não *idéia*, *assembléia*, *protéico*); *joia*, *boia*, *heroico* (e não *jóia*, *bóia*, *heróico*).

OBS.: Mantém-se o acento nesses ditongos quando recai em sílaba tônica de palavras oxítonas (*anéis*, *heróis*) e de palavras proparoxítonas (*axóideo*). A palavra *destróier* mantém o acento, como exceção, de acordo com a regra que pede acento sobre vogal tônica em palavra paroxítona terminada em *r*.

2. O acento circunflexo do *ô* tônico em palavras paroxítonas terminadas em *ôo(s)*: *enjoo*, *voos*, *abençoo* (e não *enjôo*, *vôos*, *abençôo*).

3. Em palavras paroxítonas, o acento agudo em vogais tônicas *i* e *u* após ditongo decrescente: *feiura* e não mais *feiúra*, *alauita* e não *alauíta*.

ACENTO PARA DISTINGUIR VOCÁBULOS TÔNICOS DE ÁTONOS

Como acento diferencial, continuam acentuando-se, por vezes inutilmente, alguns vocábulos tônicos que se escrevem com as mesmas letras de outros átonos:

1. *pôr* (verbo), ao lado de *por* (preposição): “Costumo *pôr* uma camiseta *por* baixo da camisa.”;

2. *porquê* (subst.) e *porque* (conjunção): “Gostava de investigar o *porquê* das coisas, *porque* sua curiosidade era grande.”

3. *quê* (substantivo) e *que* (pronome ou conjunção): V. o que escrevi sobre monossílabos átonos e tônicos.

4. pôde (pretérito do verbo *poder*) e *pode* (presente do verbo poder)

OBS.: O Acordo Ortográfico aboliu a maioria dos acentos diferenciais que ainda estavam em uso: *polo* (e não *pólo*), *pera* (e não *pêra*), *pelo* (e não *pêlo*),

etc.

Aí está o porquê do uso de acentos em nossa ortografia oficial.

Lembraria, por fim, que a classe da palavra não importa, para efeito de acentuação. Anote, pois, algumas formas verbais acentuadas:

> *andávamos*, *andássemos*, *andáramos*, *andásseis*;
> *devíamos*, *devêssemos*, *devêramos*, *devêsseis*;
> *fôramos*, *fôreis*, *fôssemos*, *fôsseis*; *éramos*, *éreis*; *íamos*, *íeis*.

E assim por diante.

4. O TREMA JÁ ERA, MAS COMO ERA MESMO?

A reforma ortográfica de 2009 aboliu o trema em palavras da língua portuguesa. Mas como ele ainda será visto nos livros que foram publicados antes da reforma (que ainda serão, por muito tempo, a grande maioria), vale a pena saber como era usado.

Logo que saíram as notas de NCz$ 50,00 (cinquenta cruzados novos, na época), a Sr.ª João da Silva, que sempre escrevera nos cheques *cincoenta* (por influência de *cinco*), estranhou que nelas estivesse escrito *cinquenta*, e consultou o filho sobre essa grafia.

— Já aprendi isso no colégio! — Joãozinho foi pronto na resposta. E repetiu para a mãe o que lhe haviam ensinado: — *cinqüenta* não deriva de *cinco*, pois a forma antiga era *cinquaenta*. E leva trema porque, na maioria das palavras em que aparece um dos grupos de letras *que*, *qui*, *gue*, *gui*, o *u* é uma letra muda: *esquenta*, *aquela*, *esquilo*, *joguete*, *seguir*. Mas quando o *u* se pronuncia, põe-se o trema, para evitar erro de pronúncia: *freqüente*, *tranqüilo*, *lingüeta*, *cirigüela*, *argüir*, *seqüela*...

A mãe interrompeu-o, perguntando o que significava *seqüela*, mas Joãozinho não soube responder (o vocabulário das novas gerações é tão reduzido!...). E o jeito foi consultar o *Caldas Aulete*, que esclareceu a dúvida: “Continuação, sequência (naquela época, ainda com trema: seqüência); Efeito, resultado ou consequência (na época, conseqüência) de um acontecimento, de um fato, etc.; Anomalia resultante de uma moléstia”. E com a consulta surgiram duas palavras tremadas: *sequência* e *consequência*, motivo de comentário de Joãozinho, que estava com a matéria de aula ainda fresca na ponta da língua...

Mas Joãozinho teve de reaprender depois a reforma ortogáfica de 2009, e hoje ele sabe que não existe mais trema na língua portuguesa, e hoje se escreve sequela, linguiça sequência etc.

É claro que nessas palavras, mesmo sem trema, todos sabem que o *u* se pronuncia. Mas em outras pode haver dúvida; e para que você não cometa erros de pronúncia, lembro-lhe aqui as palavras mais frequentes em que, mesmo tendo sido abolido o trema, o *u* deve ser pronunciado:

> *aguentar*, em toda a sua conjugação; *apaziguei*, *apazigueis*, *apaziguemos*, do verbo *apaziguar*; *aquistar*; *arguir* (e seu composto *redarguir*), nas seguintes formas: em todo o imperfeito (*arguia*, *arguias*, *arguíamos*, *arguíeis*, *arguiam*); em todo o perfeito simples (*argui*, *arguiste*, *arguiu*, *arguimos*, *arguistes*, *arguiram*); em todo o mais-que-perfeito simples: (*arguira*, etc.); em todo o futuro do presente e do pretérito: (*arguirei*, etc.; *arguiria*, etc.); em todo o imperfeito (*arguisse*, etc.) e em todo o futuro do subjuntivo (*arguir*, *arguires*, etc. — que tem as mesmas formas no infinitivo flexionado); no gerúndio e no particípio (*arguindo*, *arguido*); nas seguintes formas de *averiguar*: *averiguei*, *averigueis*, *averiguemos*;
>
> *banguê*;
>
> *banguense*;
>
> *bilíngue* e *bilinguismo*;
>
> *ciriguela*;
>
> *consanguíneo* e *consanguinidade*;
>
> *consequência* e *consequente*;
>
> *delinquência*, *delinquente* e *delinquir*;
>
> *eloquência* e *eloquente*;
>
> *equestre* e *equino* (= cavalar);
>
> *equidade*;
>
> *frequência e frequente*;
>
> *lingueta* e *linguiça*;
>
> *linguista*, *Linguística* e *linguístico*;
>
> *nicaraguense*;
>
> *pinguim*;
>
> *quinquagésimo*;
>
> *quinquenal e quinquênio*;
>
> *quiproquó*;

reguinha;
sagui, *sariguê* e *sarigueia*;
sequela;
sequência e *sequente*;
sequestrar e *sequestro*;
Tarquínio;
tranquilidade e *tranquilo*.

Mas cuidado, muitas vezes não se pronuncia o *u*:

adquirir, *distinguir*, *equilíbrio*, *equitação*, *equívoco*, *inquérito*, *inquirir*, *perquirir*.

Em alguns casos é facultativa a pronúncia do *u*; nas palavras abaixo ele pode ou não ser pronunciado:

anhanguera;
antiguidade;
equilátero;
equidistância, *equidistar*;
equitativo;
equivalência, *equivalente*, *equivaler*;
lânguido;
liquefação, *liquefazer*;
liquidação, *liquidar*, *líquido*;
liquidificador;
questão;
questionar;
quíntuplo;
retorquir;
sanguento;
sanguinário;
sanguíneo;
sanguinolento;
séquito.

Não estaria terminado este assunto sobre o *u* **proferido** se não lembrássemos

que nas sequências de letras *gua*, *guo*, *qua*, *quo*, em que o *u* é **sempre** proferido, mesmo antes da reforma ortográfica não se usava trema:

> *ambíguo, adequado, aguar, aquático, equação, averiguar, linguado, minguante, Nicarágua, Guatemala, oblíquo, quadrúpede, ventríloquo.*

Em vocábulos como *catorze/quatorze, cota/quota, cotidiano/quotidiano, cociente/quociente*, em que é opcional a pronúncia do *u*, essa diferença registra-se na escrita, como se vê dos exemplos.

ACENTO AGUDO NO U

Numas poucas formas de verbos em que o *u* é TÔNICO (e não ÁTONO, como nos casos anteriores), usava-se acento agudo, e não trema, nas sequências de letras *gúe*, *gúi*, *qúe*, mas mesmo este acento foi suprimido na reforma ortográfica de 2009:

> *apazigue*, *apazigues* (do verbo *apaziguar*);
> *averigue, averigues* (do verbo *averiguar*);
> *oblique, obliques* (do pouco usado verbo *obliquar*);
> *argui*, *arguis* (do verbo *arguir*), *redargui*, *redarguis* (do v. *redarguir*).

Uma exceção curiosa é o nome geográfico *Guiana* (e seu derivado *guianense*): o *u* não é tônico, mas subtônico, e por isso não leva acento agudo. Nele caberia acento grave, mas as regras oficiais esqueceram esse caso...

Não será inútil observar que não leva acento o *u* TÔNICO das sequências de letras *gua*, *guo*, *qua*, *quo* destas formas verbais paroxítonas:

> *argua*, *arguas*, *arguo*; *averiguas*, *averigua*, *averiguo*; *obliqua*, *obliquas*, *obliquo*.

5. A LETRA CERTA NO LUGAR CERTO

Depois das primeiras aulas de inglês, Joãozinho fez uma grande descoberta, que comunicou em casa ao pai:

— Pai, nós temos sorte de escrever em português: a ortografia inglesa é uma bagunça! Eles usam uma porção de letras que não pronunciam, e um mesmo som é escrito de várias maneiras! Ainda bem que a nossa ortografia é fonética! Nós *escrevemos físico* sem *ph* nem *y*, como é em inglês. — E mostrou ao pai o livro, em que, numa lição sobre esportes, estava escrito *physique*, embora, garantiu, se pronunciasse [fizik] (como, aliás, estava na pronúncia figurada).

João da Silva concordou com o filho, e durante algum tempo Joãozinho permaneceu eufórico diante da simplicidade da nossa ortografia.

Mas tanto o filho quanto o pai só tinham meia razão, porque, embora a nossa escrita seja, na verdade, muito mais simples que a do inglês, está longe de ser fonética, como exemplifica o próprio nome citado por Joãozinho, *físico*, em que se escreve um *s* onde se pronuncia *z*, tal como em *casa*, *rosa*, *uso* e dezenas de outras palavras.

Num alfabeto fonético, a cada letra corresponde um único som da língua — ou FONEMA, como dizem os linguistas —, e a cada fonema uma só letra, o que não ocorre com o português, como vamos ver.

Na verdade, em nosso alfabeto há várias letras, além do *s*, que podem figurar fonemas diferentes. O *x* é um bom exemplo. Compare estes vocábulos escritos com *x* com os da coluna ao lado, em que o mesmo som representado por *x* se escreve com letras variadas:

li*x*a	fi*ch*a
au*x*ílio	con*c*ílio
fle*x*ão	fri*cç*ão
e*x*istir	re*s*istir

Por outro lado, um mesmo som pode ser grafado por letras variadíssimas. Veja estes vocábulos, em que o mesmo fonema (que figuraremos pelo símbolo /s/) vem escrito de oito maneiras diferentes!:

> can*s*ado – te*c*ido – a*ç*o – trou*x*e – pa*ss*o – de*sc*er – de*sç*a – e*xc*eder.
>
> (Em alguns desses vocábulos, como você pode ver, duas letras valem por um só fonema: *ss*, *sc*, *sç*, *xc*. É o que chamamos DÍGRAFOS.)

Se a compararmos com a inglesa ou a francesa, nossa ortografia é, sem dúvida, bastante simplificada; mas está muito longe de ser fonética.

E por que não o é? — perguntará o leitor, com justa estranheza.

São vários os motivos, meu caro, e o principal é a tradição, a história da nossa língua, cuja base é o latim. E uma escrita puramente fonética traria alguns problemas sérios.

Em primeiro lugar, as diferenças de pronúncia regionais e de “registro” cultural provocariam a existência de várias escritas fonéticas; além disso, a própria imagem gráfica dos vocábulos em muitos casos nos pareceria desfigurada, irreconhecível. Vão uns poucos exemplos:

> [leitxi]/[leite], [poxtau]/[postal], [dejdji]/[desde], [coléju]/[culéju]/[còléju]/[colégio], [fautá]/[fartá]/[faltar], [d˜ieru]/[dinheiro], [gãiá]/[ganhar], etc.

De vez em quando surgem reformadores, sem maior preparo linguístico, a propor uma “ortografia fonétika” que causa a repulsa imediata dos estudiosos da língua.

E é bom lembrar que, quando é preciso reproduzir fielmente a pronúncia de um vocábulo, dispõem os linguistas de um *alfabeto fonético internacional*, de aceitação geral, que resolve quaisquer dúvidas.

Cumpre lembrar, por último, que a norma escrita, entre nós (como nos países

civilizados), é objeto de regulamentos e convenções, elaborados por especialistas e, em nosso caso, aprovados por lei federal. Para esclarecimento de todos, publicam-se *vocabulários* e *dicionários* que são os nossos guias no emaranhado ortográfico.

Atualmente, a ortografia oficial do Brasil é regida pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em dezembro de 1990 pelos sete países nos quais o português é a língua oficial (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe), referendado em 2004 pelo Segundo Protocolo Modificativo, ao qual se acrescentou a assinatura de Timor-Leste, e sancionado no Brasil pelo presidente da República em 29 de setembro de 2004 pelo Decreto 6.584, entrando em vigor em 1º de janeiro de 2009. No entanto, até a presente edição desta obra, somente o Brasil adotara oficialmente a nova ortografia, como delineada no Acordo Ortográfico de 1990.

No mesmo ano de 2009, a Academia Brasileira de Letras fez publicar a quinta edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, que é considerado a última palavra no assunto. Se você quiser escrever corretamente, deve, portanto, submeter-se ao que manda a Lei, e escrever a letra certa no lugar certo...

Não se acanhe de consultar um dicionário. Todos os mestres o fazem!

Concordo em que nem sempre é fácil reproduzir a grafia correta de certos fonemas. Mas o hábito da leitura e da consulta a um dicionário como o *Caldas Aulete* (impresso, ou na internet) o levará, com algum esforço, ao bom caminho.

Vou tentar ajudá-lo, relembrando os casos mais difíceis, sempre fundamentado no que é oficial.

S ou z?

Você há de ficar, por vezes, embaraçado no emprego de certas letras que se usam para representar na escrita o mesmo fonema.

Uma dessas dificuldades: quando escrever *s* e não *z*, ou *z* e não *s*?

Primeiro, as terminações *-ês* e *-ez*, *-esa* e *-eza*. Você deve escrever *-ês*, quando se trata de nomes que indicam o habitante ou natural de um lugar (ou que nele vive), muitas vezes com o feminino em *-esa*: *francês/francesa*, *inglês/inglesa*, *japonês/japonesa*, etc.; *burguês/burguesa* (de um *burgo*), *camponês/camponesa* (do *campo*), *cortês* (da *corte*), *montês* (do *monte*); com *-esa* se escrevem os femininos de certos títulos, como *baronesa* (de *barão*), *consulesa* (de *cônsul*), *duquesa* (de *duque*), *marquesa* (de *marquês*, que era o “governador da *marca*” [fronteira]), *princesa* (de *príncipe*). (O título *condessa*,

feminino de *conde*, se escreve com *ss*! Convém lembrar ainda os femininos *pitonisa*, *poetisa*, *profetisa*, *sacerdotisa*.)

Com -*ez* ou -*eza* se escrevem nomes femininos (sem masculino!), derivados de outros nomes: *acidez* (de *ácido*), *agudeza* (de *agudo*), *alteza* (de *alto*), *aridez* (de *árido*), *avareza* (de *avaro*), *certeza* (de *certo*), *embriaguez* (de *embriagado*), *escassez* (de *escasso*), *natureza* (de *natura*), *rigidez* (de *rígido*), *rijeza* (de *rijo*), *solidez* (de *sólido*), *tristeza* (de *triste*) — e dezenas de outros.

Outras terminações que convém distinguir: a dos verbos em -*isar* e -*izar*. Escreva com *z*:

1. os verbos derivados de um nome que já contenha um *z*, como *abalizar* (de *baliza*), *ajuizar* (de *juízo*), *deslizar* (de *deslize*), *enraizar* (de *raiz*), *envernizar* (de *verniz*), *matizar* (de *matiz*);

2. os verbos derivados de um nome a que se acrescente *izar*: *agonizar* (de *agon*[*ia*]), *amenizar* (de *amen*[*o*]), *anarquizar* (de *anarqu*[*ia*]), *batizar* (de *bat*[*ismo*]), *catequizar* (*de catequ*[*ese*]), *civilizar* (de *civil*), *concretizar* (de *concret*[*o*]), *exorcizar* (de *exorc*[*ismo*]), *realizar* (de *real*), *simpatizar* (de *simpat*[*ia*]), *utilizar* (de *útil*).

Em -*isar* terminam uns poucos verbos da mesma família de vocábulos em que já existe *s*: *alisar* (de *liso*), *analisar* (de *análise*), *avisar* (de *aviso*), *eletrolisar* (de *eletrólise*), *frisar* (de *friso*), *guisar* (de *guisa*), *paralisar* (de *paralis*[*ia*]), *pesquisar* (de *pesquisa*), e alguns mais.

Além desses casos, que podem caber em regras, procure gravar estas palavras que se escrevem com *s* ou *z* de acordo com a sua história.

Com *s*: ananá*s*, ani*s*, arra*s*ar, á*s*, a*s*a, atrá*s*, atra*s*ar, atra*s*o, atravé*s*, Balta*s*ar, bra*s*a, co*s*er (= “costurar”), despe*s*a, Dini*s*, empre*s*a, extrava*s*ar, freguê*s*, fregue*s*ia, gá*s*, ga*s*olina, he*s*itar, obu*s*; pô*s*, pu*s*, pu*s*er, pu*s*era, pu*s*esse (do v. *pôr*); quero*s*ene; qui*s*, qui*s*er, qui*s*era, qui*s*esse (do v. *querer*); repre*s*a, Re*s*ende, revé*s*, Satanás, si*s*o, Tere*s*a, u*s*ina.

Com *z*: abalizado, amizade, aprazível, atroz, azar, azia, baliza, buzina, cafuzo, cozer (= “cozinhar”), deslize, desprezar, esvaziar, feliz, felizmente, fuzil, fuzilar, giz, jazida, Muniz, prazo, preconizar, prezado, proeza, regozijo, revezar, rezar, trazer, vazar, vazio, vizinho, xadrez.

C, ç, s, ss, sc, sç, x, xc

Outro fonema cuja grafia traz dificuldades é o /s/, que, como já vimos, pode representar-se de oito maneiras.

Com *c* ou *ç*: à be*ç*a, a*ç*aí, a*ç*u (e quaisquer palavras com esta terminação), alma*ç*o, *c*enso (recenseamento), *c*errar (= fechar), *c*erzir, *c*essão (de *ceder*), *c*etim, *c*idra, con*c*ertar (= ajustar, harmonizar), con*c*erto (reunião musical, acordo), dan*ç*a, esco*c*ês, exce*ç*ão, fa*c*ínora, ju*ç*ara, ma*ç*ada, ma*ç*ante, ma*c*i*ç*o, mi*ç*anga, mu*ç*ulmano, ob*c*ecado, pa*ç*oca, re*c*ender, recha*ç*ar, resplande*c*er, ru*ç*o (= grisalho), so*ç*obrar, se*ç*ão ou se*cç*ão (= parte de um todo, divisão), Suí*ç*a, vi*c*issitude.

Com *s*: ân*s*ia, an*s*ioso, ascen*s*ão, a*s*teca, can*s*ar, con*s*ertar (= remendar), con*s*erto (remendo, reparo), descan*so*, dissen*s*ão, disten*s*ão, excur*s*ão, far*s*a, hortên*s*ia, ob*s*essão, preten*s*ão, recen*s*eamento, sen*s*o (= juízo), univer*s*idade.

Com *ss*: admi*ss*ão, alví*ss*aras, a*ss*eio, carro*ss*el, ca*ss*ino, ce*ss*ão (de ceder), discu*ss*ão, esca*ss*ez, pre*ss*ágio, proci*ss*ão, profi*ss*ão, repercu*ss*ão, re*ss*urreição, re*ss*uscitar, se*ss*ão (= reunião), so*ss*ego, vero*ss*ímil.

Com *sc*, *sç*: ab*sc*esso, ab*sc*issa, con*sc*iência, cre*sc*er, cre*sç*a, cre*sç*o, de*sc*er, de*sç*a, de*sç*o, di*sc*ente, enrube*sc*er, flore*sc*er, intume*sc*er, na*sc*er, na*sç*a, na*sç*o, ob*sc*eno, re*sc*indir, sei*sc*entos, ví*sc*era.

Com *xc*: e*xc*eção, e*xc*eder, e*xc*epcional, e*xc*eto, e*xc*itação.

Ch e x

Também nos causa dúvida o emprego de *ch* e *x*, já que têm o mesmo valor fonético.

Com *ch* escrevem-se: *ch*arque, *ch*imarrão, *ch*u*ch*u, co*ch*i*ch*ar, co*ch*o (= vaso de madeira), en*ch*arcar, fa*ch*o, fle*ch*a, ta*ch*a (= prego; mancha), ta*ch*ar (= acusar).

Com x: co*x*o (= manco, que co*x*eia), enfai*x*ar, enfei*x*ar, fai*x*a, fa*x*ina, me*x*er, mu*x*o*x*o, pa*x*á, pu*x*ar, ta*x*a (= imposto), ta*x*ar (impor ta*x*a), *x*á (soberano do Irã), *x*ale, *x*ará, *x*avante, *x*ereta, *x*erife, *x*ícara, *x*ingar.

G ou j?

G (antes de *e*, *i*) e *j*, que indicam o mesmo som, podem trazer embaraços. Anote, então.

Com *g*: an*g*élico, estran*g*eiro, fuli*g*em, *g*irafa, *g*íria, here*g*e, mon*g*e, ri*g*idez, ti*g*ela, a via*g*em.

Com *j*: a*j*eitar, an*j*inho, berin*j*ela, can*j*ica, gor*j*ear, gor*j*eio, gor*j*eta, gran*j*ear, inter*j*eição, *j*eito, *j*enipapo, *j*erimum, *j*iboia, *j*iló, *j*irau, la*j*e, lambu*j*em, lison*j*ear, lo*j*ista, ma*j*estade, man*j*edoura, pa*j*é, pa*j*em, re*j*eição, re*j*eitar, ri*j*eza, sar*j*eta, tra*j*e, ultra*j*e, vare*j*ista, via*j*e, via*j*es, via*j*emos, via*j*eis, via*j*em (do v. *viajar*).

E ou i?

As letras *e* ou *i*, quando em posição átona, têm muitas vezes pronúncia igual, e disso resultam dúvidas na hora de escrever: d*e*spender ou d*i*spender?, pát*e*o ou pát*i*o? Daí a necessidade de consultar o dicionário. Abaixo você encontra uma relação de palavras que mais embaraços podem trazer.

Com *e* se escrevem as formas de 3.ª pessoa dos verbos da 1.ª conjugação, como *abençoe* (de *abençoar*), *acentue* (de *acentuar*), *averigue* (de *averiguar*), *continue* (de *continuar*), *insinue* (de *insinuar*), entre outras. Com *i* as dos verbos da 3.ª conjugação, que já têm *i* no infinitivo: *atribui* (de *atribuir*), *constitui* (de *constituir*), *exclui* (de *excluir*), *influi* (de *influir*), e tantas mais.

Anote ainda estas grafias:

Com *e*: ant*e*diluviano, arr*e*ar (= pôr *arreios*), bal*ee*ira, cand*ee*iro, card*e*ais (pontos), card*e*al, conf*e*ssionário, confet*e*, cum*e*ada, cum*ee*ira, d*e*scrição (= ato de d*e*screver), d*e*spautério, d*e*spender (mas d*i*spêndio), d*e*ssemelhante, d*e*stilar,

d*e*scriminar (absolver de crime, isentar de culpa), *e*minente (ilustre), *e*mpecilho, *e*ncarnação (e *E*ncarnação), *e*ncorpar, *e*ntoação (mas *i*nto*n*ação), pal*e*tó, parêntes*e*(s), Pir*e*neus, quep*e*, s*e*não, s*e*quer, um*e*decer (mas úm*i*do).

Com *i*: aboríg*i*ne (preferível a aboríg*e*ne), acr*i*ano (o Acordo Ortográfico descartou o antes admissível acr*e*ano), ad*i*antar, ad*i*ante, arr*i*ar (= abaixar), balzaqu*i*ano, cait*i*tu, calcár*i*o, camon*i*ano (e os nomes derivados de substantivos próprios, como machad*i*ano, saussur*i*ano, shakespear*i*ano, wagner*i*ano), cas*i*mira, Cas*i*miro, cer*i*mônia, cord*i*al, cord*i*almente, crân*i*o, cr*i*ar (e cr*i*ador, Cr*i*ador, cr*i*atura), cr*i*oulo, dent*i*frício, d*i*ante, d*i*gladiar-se, d*i*lapidar, d*i*scrição (= qualidade de quem é discreto), d*i*scriminar (= distinguir, diferençar), escárn*i*o, esqu*i*sito, Euríp*i*des, fem*i*nino, front*i*spício, *I*figênia, *i*minente (= próximo), *i*ncorporar, in*i*gualável, inqu*i*rir, *i*nt*i*tular, *i*ntonação, *i*ntumescer, *I*stambul, lamp*i*ão, pát*i*o, p*i*or, pont*i*agudo, pr*i*vilégio, requ*i*sito, rést*i*a, S*i*gismundo, tereb*i*ntina, V*i*rgílio.

O ou u?

Com *o* e *u*, em posição átona, dada a identidade de pronúncia, ocorrem também dúvidas frequentes: p*o*lir ou p*u*lir? b*o*lir ou b*u*lir? Para facilitar sua tarefa, fui aos vocabulários e organizei a relação das palavras em que mais frequentemente se hesita na grafia dessas duas letras.

Com *o*: bant*o* (melhor que bant*u*), c*o*biça, c*o*mprimento (= extensão), eng*o*lir (e eng*o*limos, eng*o*lis), esg*o*elar-se, g*o*ela, mág*o*a, m*o*cambo, m*o*njolo, ób*o*lo, p*o*leiro, p*o*lir, R*o*mênia, r*o*meiro, s*o*rtimento, s*o*rtir (abastecer), trib*o*, z*o*ada, m*o*queca.

Com *u*: brux*u*lear, b*u*eiro, b*u*lir, burb*u*rinho, cam*u*ndongo (preferível a cam*o*ndongo), c*u*mbuca (preferível a c*o*mbuca), c*u*mprimentar, c*u*mprimento (saudação), c*u*ringa, c*u*rtir, c*u*rtume, c*u*tia (animal), entab*u*lar, estad*u*al, jab*u*ti, jab*u*ticaba, j*u*á, j*u*azeiro (e j*o*azeiro), L*u*anda, Man*u*el, man*u*elino, m*u*amba (preferível a m*o*amba), reb*u*liço, reg*u*rgitar (preferível a reg*o*rgitar), de s*u*petão, s*u*rtir (= resultar), tab*u*ada, tab*u*leiro, tab*u*leta, us*u*fruto, zul*u* (com a variante zul*o*).

Se me estendi muito neste capítulo, perdoe-me o leitor, mas não tenho culpa de a nossa ortografia não ser fonética...

6. O HÍFEN — TRACINHO TRAPALHÃO

O *hífen*, esse tracinho minúsculo também conhecido como *traço de união* (nome desprezado oficialmente porque nem sempre une, também separa), tem o seu emprego regulado (até recentemente, melhor seria dizer *des*regulado) pelas instruções do *Vocabulário* da Academia Brasileira de Letras; e, nas suas omissões, pela tradição, pela analogia e pelo bom-senso. O Acordo Ortográfico de 1990 trouxe muitas mudanças no uso do hífen, e deve-se estar muito atento a essas mudanças, que às vezes não parecem ser muito coerentes. Por exemplo, o *Vocabulário* registra *tique-taque* e *zigue-zague*, mas os verbos *tiquetaquear* e *ziguezaguear*.

Mas vamos aos hifens. Entre os seus préstimos, de todos conhecidos, alguns há que não trazem problemas:

1. Separa os pronomes átonos enclíticos ou mesoclíticos das formas verbais a que se referem: *pôr-se*, *dir-se-ia*.

2. Separa as sílabas (nem sempre rigorosamente) dos vocábulos que, no fim de uma linha, nela não couberam por inteiro: *cons-/ tru-/ ir* (mas *pas-sar*, *guer-ra*). Quando a palavra é composta com hífen, e este coincide com o fim da linha, recomenda-se repeti-lo no início da linha seguinte: *guarda-/ -chuva*.

3. Indica a supressão de parte de um vocábulo: “A palavra *esclarecer* é

formada do prefixo *es*-, do radical -*clar*-, do sufixo -*ec*- e da terminação -*er*.”; “As *macro*- e microrregiões.”

Outra das suas serventias é unir os elementos de uma palavra composta: *beija-flor, editor-proprietário, cor-de-rosa*.

O Acordo Ortográfico aboliu os hifens em locuções, a menos que expressem termos de botânica ou zoologia (nomes de plantas ou de animais), além das seguintes exceções: *água-de-colônia*, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, *ao deus-dará*, *à queima-roupa*. E suprimiu o hífen, *juntando os termos*, nas seguintes palavras, antes compostas (também exceções, portanto): *girassol*, *mandachuva*, *madressilva*, *paraquedas* (e todas as suas derivadas), *passatempo* e *pontapé*. Nos demais casos, manteve-se o hífen (*marca-passo, tira-teima*, *monta-cargas*, *reco-reco*, *para-lama*, etc.).

Mas aqui já começam as dificuldades, pois nem sempre é pacífico entre os autores o que se deve considerar como “palavra composta”, diferente de “locução” e de “expressão”.

Em princípio, devem unir-se com hífen as palavras que no conjunto adquirem um novo sentido, como é o caso de termos do tipo *olho-d’água* (= “nascente”), *amor-perfeito* (nome de uma flor).

O Acordo Ortográfico, portanto, regula e limita a tendência de unir grupos de palavras “sentidos” como unidades de significação, tais como *ponto de vista*, *meio ambiente,* não registrados como compostos pelos dicionários nem pelo *Vocabulário* oficial,

Vale a pena anotar algumas palavras compostas, de várias classes, unidas pelo hífen:

I – SUBSTANTIVOS

> *boa-fé, má-fé, bom-senso, bom-tom, bem-estar, mal-estar, livre-câmbio, livre-arbítrio, lugar-comum, mais-valia, matéria-prima*, etc.

Entre os substantivos compostos convém lembrar os que designam plantas, em alguns dos quais figuram substantivos que de próprios se tornaram comuns (e portanto se escrevem com inicial minúscula). Como já foi mencionado, todos os termos compostos que designam espécies botânicas ou zoológicas levam hífen, mesmo que sejam locuções:

castanha-do-pará, *laranja-da-baía*, *lágrimas-de-nossa-senhora*, *palma-de-santa-rita*, *erva-doce*, *erva-de-passarinho*, *erva-de-santa-maria*, *capim-limão*, *beija-flor*, etc.

Outros são formados de verbo mais substantivo:

guarda-roupa, *mata-cavalo*, *para-brisa*, *quebra-pedra*, *para-raios*, *vira-casaca*, *bota-fora*, etc.

Alguns são formados de substantivo mais adjetivo (ou vice-versa):

alto-forno, *alto-relevo*, *amor-perfeito*, *baixo-relevo*, *baixa-mar* (O adjetivo está no feminino porque *mar*, antigamente, era desse gênero.), *dedo-duro*, *má-criação*, *mãe-benta*, *mau-caráter*, *mau-olhado*, *pão-duro*, etc.

Outros designam a soma dos componentes:

saia-calça, *claro-escuro*, *capitão-médico*, *editor-proprietário*, *dois-pontos*, *engenheiro-agrônomo*, etc.

Anote ainda estes:

tim-tim, *zum-zum*, *lufa-lufa*, *lusco-fusco*, *obra-prima*, *primo-irmão*.

II – ADJETIVOS

Além dos adjetivos compostos do tipo *anglo-americano*, *luso-brasileiro*, *surdo-mudo*, anote mais estes que se unem pelo hífen: *sem-par*, *sem-pulo*, *sem-sal*, *sem-vergonha*.

III – ADVÉRBIOS

assim-assim, *mal-mal*

IV – INTERJEIÇÕES

zás-trás!

OS PREFIXOS E O HÍFEN

O Acordo Ortográfico dirimiu algumas das dificuldades surgidas no uso do hífen, cujas regras oficiais implicavam várias contradições.

Quem escrevia ficava perplexo diante de incoerências como estas dos dicionários (que nisto seguiam o *Vocabulário* da Academia até a quarta edição): *co-interessado*, mas *coirmão*; *auto-sugestão* (com hífen para não se ter de usar dois *ss*), mas *hipossecreção* com dois *ss*, *semi-interno*, mas *antiinfeccioso*; *super-homem* e *anti-humano* (com hífen para conservar o *h*), mas *lobisomem* e *desumano* sem *h*; *semi-reta* e *auto-retrato* (com hífen para evitar os *rr* dobrados), mas *trirreme*, *microrregião* com os *rr* dobrados...

— Que bagunça esse negócio do hífen! — foi o protesto natural de Joãozinho durante uma aula, o que lhe valeu injusta reprimenda do professor.

Conta-se que, ao ser publicado em 1943 o *Pequeno Vocabulário* da Academia, o velho mestre do Colégio Pedro II, Prof. José Oiticica, justamente indignado com a falta de critério das regras sobre o hífen, desafiou o relator das Instruções e executor do *Vocabulário* a submeter-se a um ditado, o que evidentemente não foi aceito...

Mas para que você e o Joãozinho não fiquem perdidos nesse labirinto oficial, faço aqui uma tentativa de orientá-los com uma sistematização o quanto possível didática, seguindo as normas oficiais, em vigor desde janeiro de 2009, supostamente de conformidade com o Acordo Ortográfico de 1990, e normatizadas na 5ª edição do *VOLP* (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras).

PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO TERMINADOS EM VOGAL

1.º GRUPO (15):

6 terminados em -*a*: *contra-*, *extra-*, *infra-*, *intra-*, *supra-*, *ultra-*;
2 terminados em -*e*: *ante-*, *sobre-*;
3 terminados em -i: *anti-*, *arqui-*, *semi-*;
4 terminados em -*o*: *auto-*, *neo-*, *proto-*, *pseudo-*.

REGRAS:

As palavras compostas com esses prefixos e elementos de composição só pedem o hífen quando o segundo elemento começa com a mesma vogal em que termina o prefixo ou elemento de composição, ou com *h*. Em todos os demais casos aglutinam-se com o segundo elemento. Quando a primeira letra do segundo elemento é *r* ou *s*, esta se duplica.

Exemplos:
contra-almirante, *contra-historicismo*, *contrarrevolução*, *contrassenso*;
extra-abdominal, *extra-hospitalar*, *extrassensorial*, *extrarregimental*;
infra-atômico, *infra-humano*, *infrarrenal*, *infrassom*;
intra-arterial, *intra-hepático*, *intrarracial*, *intrassomático*;
supra-auricular, *supra-humanismo*, *suprarrenal*, *suprassumo*
ultra-aquecido, *ultra-hiperbólico*, *ultrarrápido*, *ultrassom*;
ante-estreia, *ante-histórico*, *anterrosto*, *antessala*;
sobre-elevado, *sobre-humano*, *sobrerroda*, *sobresselo*;
anti-inflacionário, *anti-histórico*, *antirrábico*, *antissocial*;
arqui-inimigo, *arqui-hipérbole*, *arquirrival*, *arquissacerdote*;
semi-internato, *semi-heresia*, *semirreta*, *semissilvestre*;
auto-oxidante, *auto-hipnose*, *autorretrato*, *autossuficiente*;
neo-ortodoxia, *neo-helênico*, *neorromantismo*, *neossimbolismo*;
proto-orgânico, *proto-história*, *protorromance*, *protossolar*;
pseudo-osteose, *pseudo-hérnia*, *pseudorraiva*, *pseudossábio*.

Nas demais circunstâncias, pelas novas regras, não se emprega o hífen, e os prefixos ou elementos de composição se aglutinam com o elemento seguinte:

anteato
antediluviano
antiaéreo
antimilitarismo
arquiduque
arquioligarca
autoanálise
autobiografia
autocrítica
extraoficial
extraterritorial
infracitado
infraestrutura
infravermelho
intracraniano
intramuros
intraocular
intravenoso
pseudociência
pseudoetimologia
pseudoprofeta
semiárido
semibárbaro
semideus
semimorto
sobretaxa
sobreunha

autodefesa
autodidata
autolotação
contragolpe
contraindicado
contratorpedeiro
contraveneno
extrafino
extralinguístico
neoacadêmico
neoclássico
neocriticismo
neogramático
neolatino
neotomismo
protoevangelho
protomártir
protovértebra
supracitado
supramencionado
supraoccipital
ultraconservador
ultracorreção
ultraotimista
ultravioleta

OBS. 1: Confundindo o elemento de composição *auto-* com a redução homônima de *automóvel*, o *Vocabulário* engloba a ambos na mesma regra. Portanto: *autoestrada*, *auto-ônibus*, *autolotação*, *autoviação*.

OBS. 2: Nalgumas palavras, como *protorganismo*, o *o* final do prefixo se elide, dando-se a aglutinação; noutras, além da forma-íntegra, o *VOLP* consigna também a forma aglutinada: *pseudoartrose* e *pseudartrose*, *pseudoestesia* e *pseudestesia*, *pseudo-ofite* e *pseudofite*. Isso acontece também com outras composições, como *termoelétrico* e *termelétrico*, *eletroencefalograma* e *eletrencefalograma*, etc.

PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO TERMINADOS EM CONSOANTE

1° GRUPO (4):

4 terminados em *-r*: *ciber-*, *hiper-*, *inter-*, *super-*.

REGRA: Pedem o hífen apenas quando seguidos de *h* e *r*.

Exemplos:

super-homem, super-requintado; *inter-resistente, inter-hospitalar, hiper-realista, hiper-honesto, ciber-rede.*

Nos demais casos não se usa o hífen:

superabundante, superdotado, interestadual, internacional, hiperestesia, hipertrofia, ciberespaço, ciberpirata.

OBS. 1: O Acordo Ortográfico de 1990 menciona neste caso apenas *hiper-*, *inter-* e *super-*, no entanto, o uso frequente do elemento de composição *ciber-* em nossos tempos, referente ao campo da cibernética, justifica incluí-lo aqui.

OBS. 2: Poder-se-ia considerar também, dentro da mesma regra e com as mesmas aplicações, o pouco usado prefixo *nuper-*, que significa 'recentemente', 'há pouco tempo'.

2º GRUPO (1): *mal-*.

REGRA: Pede o hífen quando seguido de *vogal* ou *h*.

> Exemplos: *mal-acabado, mal-agradecido, mal-assada, mal-assombrado, mal-educado, mal-estar, mal-humorado, mal-ajambrado.*

Nos outros casos não ocorre o hífen: *malcriado, malfazejo, malferido, malgrado, malmequer, malquerença, malquisto, malsão, malsoante, malversar, malvisto.*

3.º GRUPO (1): *bem-*.

REGRA: Emprega-se o hífen "quando forma com o elemento que se lhe segue uma unidade sintagmática e semântica".

Exemplos:

bem-amado, bem-aventurado, bem-casado, bem-comportado, bem-educado, bem-humorado, bem-estar, bem-parecido, bem-soante, bem-falante, bem-vindo, bem-sucedido.

Mas: *bendito, bem-dizer* e *bendizer, benfeitor, benfeitoria, bem-querença* e *benquerença, bem-querer* e *benquerer, benquisto.*

Repare-se que *bem* e *mal*, usados como advérbio, numa frase, não se aglutinam, nem se separam com hífen:

"Gosto de carne *mal assada.*"

[Compare: "A *mal-assada* (= fritada de ovos) estava deliciosa."]

“Um recado *mal entendido* não pode ser *bem transmitido*.”
[Compare: “Por um *mal-entendido* (= equívoco) quase houve uma tragédia.”]

“Traz os cabelos *bem* (ou *mal*) arranjados.”

4º GRUPO (2): *circum- e pan-*.

REGRA: Usa-se hífen quando o segundo elemento começa por *vogal, h, m* ou *n*.

Exemplos:

circum-escolar, circum-hospitalar, circum-murado, circum-navegação; pan-americano, pan-helênico, pan-mediterrâneo, pan-nacional.

Mas: *circumpolar, circumpolaridade; pangermânico, pantelegrafia*.

OBS.: Em muitos casos, o prefixo *circum-*, quando se aglutina com o segundo elemento, adquire a forma *circun-*: *circuncircular, circungirar, circunvizinhança, circunvolver*, etc.

5.º GRUPO (4):

4 terminados em *-b*: *ab-, ob-, sob-* e *sub-*.

REGRA: Pedem o hífen quando seguidos de elementos começados por *r* que inicie sílaba ou *b* (*VOLP*).

Exemplos:

ab-reação, ab-reptício, ab-rogação, ab-rogar, ab-rogatório; ob-repção, ob-reptício, ob-rogação, ob-rogar; sob-roda, sob-rojar; sub-raça, sub-região, sub-reino, sub-rogar; sub-base, sub-borato.

OBS. 1: O *VOLP* registra também, além de *ab-rupto*, a forma *abrupto*.

OBS. 2: O Acordo Ortográfico não inclui na regra para uso do hífen com os prefixos terminados em *b* a condição de que o segundo elemento comece com *h*. Especialmente no caso de *sub-* (o *VOLP* não registra ocorrências com os outros

prefixos, a não ser *abhenry*), numa reação à repugnância que nos causam formas como *subepático*, *subumano*, *subumanidade, subirsuto, subíspido,* o *VOLP* registra igualmente *sub-hepático, sub-humano, sub-humanidade*, *sub-hirsuto*, *sub-híspido*. Não registra *suborizonte* nem *suborizontal* (mas sim *sub-horizonte* e *sub-horizontal*).

Sem o hífen noutros casos: *subauricular*, *subestelar, subintenção, subdiretor, subsecretário, subdesenvolvido, subperíodo*, etc.

6.º GRUPO (1): *ad-*.

REGRA: É seguido de hífen quando antes de *r* que inicie sílaba ou *d*: *ad-digital*, *ad-referendar, ad-renal, ad-rogar* (e derivados), *ad-rostral*.

PREFIXOS QUE SEMPRE SE SEPARAM PELO HÍFEN

Consagrados pelo uso com o hífen, assim conserva o Acordo Ortográfico de 1990 os seguintes prefixos: *além-*, *aquém-*, *recém-*, *ex-* (“com o sentido de cessamento ou estado anterior”); *vice-* e seu sinônimo arcaico *vizo-*; *sota-* e *soto-*; *pós-*, *pró-* e *pré-* (quando acentuados); *sem-*.

Exemplos:

> *além-fronteiras*, *além-mar*, *além-túmulo*; *aquém-fronteiras*; *recém-casado*, *recém-chegado*, *recém-nascido*, *recém-vindo*; *ex-aluno*, *ex-deputado*, *ex-diretor*, *ex-presidente*; *vice-almirante*, *vice-presidente*, *vizo-rei*; *sota-capitânia*, *sota-piloto*, *sota-vento*; *soto-soberania*; *pós-datar*, *pós-dorsal*, *pós-glacial*, *pós-operatório*; *pró-democracia*, *pró-soviético*; *pré-agônico*, *pré-aviso*, *pré-escolar*, *pré-histórico*, *pré-natal*, *pré-nupcial*, *pré-romano*; *sem-cerimônia* (s.f.), *sem-deus*, *sem-dita*, *sem-fim*, *sem-fio*, *sem-justiça* (s.f.), *sem-modos*, *sem-nome*, *sem-número*, *sem-par*, *sem-partido*, *sem-pátria*, *sem-pudor*, *sem-razão* (s.f.), *sem-sal*, *sem-termo*, *sem-trabalho*, *sem-vergonha*, *sem-vergonhez*(*a*), *sem-vergonhice*, *soto-por*.

Não faltam as exceções: *alentejano* (de *Alentejo*), *sotaventear*.

Repare-se ainda que, referidos a substantivos próprios, *além* e *aquém* se

escreviam separadamente, “porque não constituem unidade semântica” (*Formulário Ortográfico*, § 49, 2°, obs. 1.ª), Exemplos: *além Andes, aquém Atlântico*. Mas o Acordo Ortográfico de 1990 (Base XV, 5º) modificou essa regra, e exemplifica: *além-Atlântico, aquém-Pireneus*. Entretanto, *Alentejo* se escreve aglutinado.

Quanto a *pos-*, *pre-* e *pro-* inacentuados, é preciso advertir se a palavra que se compõe de um desses prefixos é ou não antiga na língua: se for antiga, o prefixo é átono e aglutinado ao radical: *pospasto*, *pospor*, *pospositivo*; *preanunciar*, *preconceber*, *predestinar*, *predizer*, *predomínio*, *preestabelecer*, *preexistente*, *prefigurar*, *pregustar*, *prenunciar*, *pressentir*, *pressupor*, *pretônico*, *prever*, *previsível*; *procônsul*, *propugnar*, *prorrogar*, *prorromper*. Observe-se que o *VOLP* registra, sem qualquer esclarecimento, *preocupação* e *pré-ocupação*, *pretônico* e *pré-tônico*.

PREFIXOS CO- *E* RE-

Antes do Acordo Ortográfico e da publicação da quinta edição do *VOLP*, era difícil ter uma orientação clara quanto ao emprego do hífen nos compostos com o prefixo *co-*. O *Pequeno Vocabulário* não formulava qualquer regra a seu respeito nas “Instruções”: limitava-se a registrar, com ou sem hífen, os vocábulos dele formados. E a primeira impressão era de perplexidade: *co-administrar*, *coadquirir*, *co-educação*, *coexistência*, *co-inquilino*, *coirmão*, *co-herdar*, *colimitar*, *co-participar*, *coonestar*, *co-responsável*, *correligionário*, etc.

O *Vocabulário* da Academia das Ciências de Lisboa, em que se baseara o nosso, tentava uma justificação teórica:

“É seguido de hífen, por ter evidência semântica especial, quando, com o sentido de *a par*, se liga a elementos morfologicamente individualizados.” Como se vê, de pouco nos servia a regra. Parece-nos que a antiguidade do termo na língua, e o consequente uso aglutinado, é que norteara os vocabularistas dalém e daquém-mar. No *VOLP* há uma predileção avassaladora para a aglutinação do prefixo *co-*:

coabitar
coagente
coagir
coagregar
cofiador
cofundador
cogerir
coigualdade
coobrigar
coocupar
cooficiar
coonestar

coaluno
coaquisição
coarrendatário
coarticulação
coassociado
coautor
coavalista
cobeligerante
cocredor
codelinquente
codemandante
codescobrir
codevedor
codialeto
codiretor
codonatário
coedição
coeditor
coeducação
coeleitor
coequação
coerdar
coerdeiro
coessência
coestaduano
coeterno
coexistência
coextensão
coincidir
coindicar
coinquilino
coirmão
coadquirir
cointeressado
colateral
colatitude
colegatário
coleitor
colíder
coliderança
coligação
coligar
colimitar
colitigante
colocutor
cologaritmo
colongitude
comandante
comandatário
comediador
comensurável
coministro
conacional
conotação
conotar
coobrigação
cooposição
coopositor
cooptar
coparceiro
coparticipar
copartícipe
coperíodo
copiloto
coprocurador
coprodução
coprodutor
corradical
corredator
correferir
corregente
correger
correlacionar
correlatar
correligionário
corresponsável
corréu
cossecante
cosseguro
cosseno
cossignatário
cotutela
cotutor
coutente

O Acordo Ortográfico e a subsequente publicação do *VOLP* propiciaram uma solução simples e inequívoca – como deviam todas ser – tanto para o uso do *co*- como para o uso (não mencionado no Acordo) do *re*-. Simplesmente, esses prefixos *nunca* serão seguidos de hifens e *sempre* se aglutinarão, qualquer que seja o caso. Até mesmo como exceção às regras que preconizam o hífen quando seguido de *h* ou de vogal idêntica àquela com que termina o prefixo. Mantém-se, nos dois casos, a regra de duplicação de *r* e de *s*.

Então:

> *coexistência*, *copiloto*, *coerdeiro* (e não *co-herdeiro*), *coobrigação* (e não *co-obrigação*); *correlação, cosseno*; *reorganização, refazimento*, *reospitalização* (e não *re-hospitalização*), *reerguimento* (e não *re-erguimento*), *rerratificar*, *resserrar*.

Se todas as regras e usos fossem coerentes assim, como seria fácil escrever corretamente...

Paralelamente à aplicação das regras do Acordo Ortográfico, de acordo com a quinta edição do *Vocabulário*, os elementos de composição *ântero*-, *ínfero*-, *póstero*- e *súpero*- perderam o hífen e o acento, e se aglutinaram, como nos exemplos abaixo:

> *ântero-inferior* (passou a *anteroinferior*), *ântero-interior* (agora *anterointerior*), *ântero-interno* (*anterointerno*), *ântero-lateral* (*anterolateral*), *ínfero-anterior* (*inferoanterior*), *ínfero-exterior* (*inferoexterior*), *ínfero-interior* (*inferointerior*), *ínfero-lateral* (*inferolateral*), *ínfero-posterior* (*inferoposterior*), *ínfero-súpero* (*inferossúpero*), *póstero-exterior* (*posteroexterior*), *póstero-inferior* (*posteroinferior*), *póstero-superior* (*posterossuperior*), *súpero-exterior* (*superoexteterior*), *súpero-interior* (*superointerior*), *súpero-posterior* (*superoposterior*), etc.

PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO QUE NUNCA ADMITEM O HÍFEN

Depois de estabelecer regras e contrarregras a respeito de quando se utiliza o hífen com tais e tais outros prefixos, o *VOLP* consigna sem hífen, em qualquer circunstância, os compostos com uma série de prefixos, e numerosos radicais usados apenas como elementos de composição. Tais são:

1. Prefixos quantitativos e numerais: *uni*-, *mono*-, *bi*-, *di*-, *tri*-, etc.; *multi*-, *pluri*-, *ambi*-, *poli*-, *anfi*-, *hemi*- e alguns mais;

2. Prefixos que não constam das relações anteriores, como: *apo*-, *cata*-, *dia*-,

endo-, *hipo-*, *meta-*, *para-*, *retro-*;

3. Radicais latinos e gregos usados em composição, como, por exemplo: *aero-*, *agro-*, *alo-*, *antropo-*, *audio-*, *auri-*, *bio-*, *braqui-*, *caco-*, *cefalo-*, *cardio-*, *cloro-*, *cromo-*, *denti-*, *dermo-*, *electro-*, *equi-*, *ferro-*, *fibro-*, *filo-*, *fito-*, *fono-*, *foto-*, *geo-*, *hetero-*, *hidro-*, *homo-*, *iso-*, *linguo-*, *macro-*, *medio-*, *meso-*, *micro-*, *mini-*, *morfo-*, *neuro-*, *oftalmo-*, *oleo-*, *paleo-*, *psico-*, *radio-*, *socio-*, *tele-*, *termo-*, *zoo-*, etc.

Alguns exemplos:

unissexual
monorrítmico
bissemanal
biebdomadário
dissílabo
trirreme
retrovisor
aeroespacial
hidrossolúvel
homorgânico
homossexual
isossilábico
linguidental ou
linguodental
macroeconomia
macrorrino
mediopalatal
mesorrino
microeconomia
microrregião
microssulco
aerofotogrametria
agroindústria
agropastoril

multirradiado
plurisseriado
ambisséxuo
polissíndeto
anfiteatro
hemissecção
cacorritmia
cefalorraquidiano
cardiorrenal
cardiovascular
cloroanemia
clorossulfato
cromofotografia
cromossoma
minissaia
morfo(e)strutura
morfofonêmico
morfossintaxe
neurossífilis
oftalmorragia
oleorricinato
paleozoologia
psicopatológico
psicossocial

apossínclise
catatermômetro
endovenoso
hipossecreção
metapsíquico
parassintético
radiotelefonia
fibrorradiado
fibrossedoso
filarmônico
filossoviético
fitogeografia
fonorreceptor
fotocomposição
fotossíntese
geossinclinal
heteroinfe(c)ção
heterorgânico
hidroelétrico ou
hidrelétrico
radiouvinte
radiumeral
sociocultural
socioeconômico

agropecuário
alorritmia
antropogeografia
antropossocial
audiovisual
audiosseletividade
aurirrubro
bioestatística
braquirrino
psicossomático
radiotécnico
dentilabial ou dentolabial
dentirrostro
dermorreação
ele(c)trossíntese
equissonância
ferrossilício
sociolinguístico
sociopolítico
teleimpressão
telessismógrafo
termoelétrico ou termelétrico
termonuclear
termorreação
zoogeografia

Se você teve paciência de acompanhar-me até aqui, parabéns! Merece um doce...

Mas, como não há memória que grave todas as regras e contrarregras sobre o emprego do hífen, consulte sempre, na dúvida, um dicionário recente, como, por exemplo, atualizado pela nova ortografia, o *Minidicinário Contemporâneo Caldas Aulete*.

7. DÚPLICES E TRÍPLICES: HÁ PALAVRAS COM MAIS DE UMA FORMA CORRETA

O uso — que faz a norma — ainda não fixou definitivamente a forma de certos vocábulos; e, enquanto ocorrer mais de uma pronúncia autorizada, é arbitrário exigir o emprego de determinada variante.

Em razão disso, o *VOLP* consigna numerosas dessas variações possíveis, algumas das quais relaciono a seguir.

1. Um dos casos resulta da pronúncia facultativa de certas consoantes (por exemplo, *contacto*, também proferido *contato*, ambas as formas igualmente boas). Aqui vai uma extensa lista desses vocábulos:

(Registro em primeiro lugar a forma que considero — ou que o *Vocabulário* oficial considera — preferível.)

acessível / accessível
aspecto / aspeto
cepticismo / ceticismo
céptico / cético
conjectura(r) / conjetura(r)
contráctil / contrátil
corrupção / corrução
corruptela / corrutela
laticínio / lacticínio
netuniano / neptuniano
occipital / ocipital
optimizar / otimizar
ótica / óptica
ótimo / óptimo
perspectiva / perspetiva
prospecção / prospecto

corruptível/ corrutível
corrupto / corruto
der(r)elicto / der(r)elito
eréctil / erétil
espectro / espetro (e seus vários compostos, como *espectroscópio* / *espetroscópio*)
estrito / estricto
estupefação / estupefacção
estupefato / estupefacto
excepcional / excecional
expectativa / expetativa
inacessível / inaccessível
indene / indemne
infecção / infeção
infeccioso / infecioso
inspeção / inspecção
inspecionar / inspeccionar
insurrecto / insurreto
intelecto / inteleto
interjectivo / interjetivo
jactancioso / jatancioso
jactar-se / jatar-se
láctico / lático
prospecto / prospeto
retrátil / retráctil
seção / secção
secionar / seccionar
septuagenário / setuagenário
setenal / septenal
setilha / septilha
/setissílabo / septissílabo
setor / sector
sintático / sintáctico
suntuosidade / sumptuosidade
suntuoso / sumptuoso
sutil / subtil
sutileza / subtileza
táctil / tátil
tatilidade / tactilidade
tectônica / tetônica
transacto / transato
súdito / súbdito
suscetibilidade / susceptibilidade
suscetível/susceptível
vindita / vindicta
voluptuoso / volutuoso

São igualmente dúplices as numerosas palavras em que entram os radicais *dactil-* e *electr-*, que mais comumente se escrevem sem o *c*, quando de uso geral:

datilografia / dactilografia
dactiloscopia / datiloscopia
electrocardiograma / eletrocardiograma
eletrólise / electrólise
pterodáctilo / pterodátilo

2. Outra ocasião de ocorrência de formas duplas e triplas está na faculdade de proferir ou não determinada vogal átona, que pode ser absorvida pela sua vizinha. Alguns exemplos:

atomoelé(c)trico atomelé(c)trico
cerebrospinal / cérebro-espinhal / cerebrespinhal
ele(c)troacústico / ele(c)tracústico
geo-história / geistória
hidroálcool / hidrálcool
hidroavião / hidravião
hidroelé(c)trico / hidrelé(c)trico
hidroenergia / hidrenergia
hipoacusia / hipacusia
inferovariado / ínfero-ovariado
macroestrutura / macrostrutura / macrestrutura
microestrutura / microstrutura / micrestrutura
microrganismo / micro-organismo
proto-evangelho / protevangelho
pseudo-artrose / pseudartrose
pseudestesia / pseudo-estesia / pseudostesia
termoelé(c)trico / termelé(c)trico
termoestável / termostável / termestável

3. Um terceiro caso é provocado pela possibilidade de variar a posição da sílaba tônica:

acrobata / acróbata
albuminúria / albuminuria (e outros compostos com o radical -*úria*)
andreólito / andreolito (e outros compostos com o radical -*lito*)
cerebromalacia / cerebromalácia (e outros compostos com o radical -*malacia*)
duplex / dúplex
estereótipo / estereotipo
nefelibata / nefelíbata
neurópata / neuropata (e outros compostos com o radical -*pata*)
ortoepia / ortoépia
projetil / projétil (e o seu plural *projetis* / *projéteis*)
quadruplex / quadrúplex / quádruplex
réptil / reptil (e o seu plural *répteis* / *reptis*)
triplex / tríplex
xerox / xérox

4. Cabe lembrar também a alternância dos ditongos *oi/ou* em numerosas palavras, como por exemplo:

açoite / açoute
coisa / cousa
louro / loiro
mourão / moirão

5. Têm forma dupla, também, uns poucos nomes de uso culto terminados em -*n* e -*is*, com variantes sem o -*n* e em -*e*, mais usadas; sirvam de exemplo:

abdômen / abdome
albúmen / albume
alúmen / alume
gérmen / germe
regímen / regime
êxtasis / êxtase
parêntesis / parêntese

6. Não se podem esquecer alguns plurais duplos e triplos de nomes terminados em -*ão*, como *guardiães* / *guardiões*, *aldeãos* / *aldeões* / *aldeães*. A tendência popular, nestes casos, é decidir pelo plural mais frequente, em -*ões*, que se adota, aliás, para as palavras introduzidas mais recentemente na língua, como exemplificam *vagões* e *cormorões*.

8. AS MAIÚSCULAS, A REVERÊNCIA E A TRADIÇÃO

Depois da invenção da imprensa, foram-se estabelecendo normas para o emprego das iniciais maiúsculas, nem sempre uniformes de língua para língua. (Uma delas, o alemão, chega ao exagero de escrever com inicial maiúscula TODOS os substantivos.)

Muito ligado a esse uso está o respeito que sempre mereceram os superiores, por parte dos que se situavam em nível social inferior.

Assim, a tradição escrita da nossa língua registra, em tempos menos remotos, a maiúscula nos nomes que designam altos cargos civis — começando com o Rei ou o Imperador, até, descendo na hierarquia, o Duque, o Conde, o Marquês, o Barão — ou religiosos: Papa, Cardeal, Arcebispo, Bispo.

Essa maiusculização estendeu-se às “formas de tratamento” criadas para os ocupantes desses cargos, tanto no tratamento direto, de 2.ª pessoa (Vossa Majestade, Vossa Alteza, Vossa Excelência, Vossa Senhoria; Vossa Santidade, Vossa Reverendíssima), quanto no indireto, de 3.ª pessoa (Sua Majestade, Sua Alteza, Sua Excelência, etc.), inclusive quando abreviadas (S.M., V.Ex.ª, etc.).

Modernamente, cada língua possui suas normas, e os formulários ortográficos, baseados na tradição, muitas vezes hesitante, dos escritores mais próximos de nós, fixaram regras, um tanto incompletas, para o emprego das maiúsculas iniciais.

(Machado de Assis, por exemplo, geralmente escrevia “câmara dos deputados”, ou “senado”, ou “ministério da agricultura”, ou “imperador” com iniciais minúsculas.)

Algumas das regras oficiais são tão evidentes que nem precisam ser

lembradas: todos sabem, por exemplo, que se usa inicial maiúscula em seguida a um ponto. Mas surge a dúvida se a palavra vem depois de dois-pontos.

Nesse caso, deve ser maiúscula a inicial quando se trata de uma citação direta, entre aspas. Um exemplo:

> Foi Machado de Assis quem escreveu: “O mistério é o encanto da vida.”

Mesmo que não venha precedida de dois-pontos, a frase entre aspas recebe inicial maiúscula:

> Quando escreveu que “O mistério é o encanto da vida.”, Machado de Assis estava definindo o seu processo criador.

Todos sabem igualmente que os nomes próprios se escrevem com inicial maiúscula. Essa expressão “nomes próprios” engloba (segundo critérios nem sempre unânimes):

1. Nomes de pessoas (antropônimos), incluindo-se alcunhas:

> O sonho de Alexandre, o Grande, era dominar o mundo.

2. Nomes de entidades sagradas, religiosas, mitológicas:

> Deus, Alá, Jeová, Tupã, Júpiter, Espírito Santo, Nossa Senhora, etc.

É da tradição religiosa usar maiúscula inicial nos pronomes referentes a Deus e a Maria:

> A Ele rogamos e nEle confiamos.
> A Ti (ou a Vós, a Ela) recorremos.

3. Nomes de lugares (países, cidades, etc.), regiões geográficas, topônimos (mares, rios, lagos, montanhas, etc.); linhas geográficas imaginárias; logradouros públicos:

> A Espanha e Portugal, situados na Península Ibérica, estão separados do restante da Europa pelos montes Pireneus.
>
> O Ocidente e o Oriente devem lutar por uma coexistência pacífica.
>
> O Parque do Flamengo e a Quinta da Boa Vista são duas das maiores áreas verdes do Rio de Janeiro.
>
> O Trópico de Capricórnio passa perto da cidade de São Paulo.
>
> A Rua da Quitanda é dos poucos logradouros que conservam seu nome antigo.

OBS.: Há quem preconize que os termos (em nomes de lugares) que indicam o tipo de lugar, acidente geográfico etc. têm inicial minúscula: parque do Flamengo, rua da Quitanda, praça da Liberdade etc.). Genericamente, isso implica que os nomes comuns que acompanham os nomes próprios de acidentes geográficos escrevem-se com minúsculas: o canal do Panamá, a ilha da Madeira, o rio Amazonas, a península Ibérica, o cabo da Boa Esperança, etc.

4. Nomes de astros, em sentido amplo:

> O Sol, estrela de 5.ª grandeza, pertence à galáxia da Via Láctea, e à sua volta giram, além da Terra, mais oito planetas, o maior dos quais é Júpiter.
>
> O homem já pisou na Lua.

Quando usados fora do contexto astronômico, *Sol* e *Lua* se escrevem com minúsculas: banho de sol, namorar à luz da lua.

5. Nomes de eras e períodos históricos, épocas e eventos notáveis:

> A Héjira (ou Hégira), a Idade Média, o Renascimento, o Quinhentos (século XVI), a Idade Moderna, a Revolução Francesa, a Revolução Industrial, a Grande Depressão, a Segunda Guerra Mundial, a Proclamação da República, etc.

Neste item devem incluir-se, com toda a razão, os nomes de movimentos estéticos, filosóficos, políticos, doutrinários, etc., embora muitos, imitando os franceses, não sigam este preceito:

> O Classicismo, o Iluminismo, o Romantismo, o Positivismo, o Cristianismo, a Reforma e a Contrarreforma, o Nazismo e o Fascismo, o Marxismo, etc.

6. Títulos de livros, jornais, revistas e produções do intelecto humano, que tradicionalmente se escrevem em tipo diferente, o grifo:

> Entre as obras-primas da literatura universal têm lugar de relevo a *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero, a *Eneida* de Virgílio, a *Divina Comédia* de Dante, o *Dom Quixote* de Cervantes, *Os Lusíadas* de Camões, o *Paraíso Perdido* de Mílton.
>
> Com as *Memórias Póstumas de Brás Cubas* se inicia a segunda fase da obra de ficção de Machado de Assis; à sua primeira fase pertencem *A Mão e a Luva*, entre outros romances, e *Contos Fluminenses* e *Histórias da Meia-Noite*.
>
> A *Nona Sinfonia* de Beethoven; *As Bodas de Fígaro* de Mozart; *A Adoração dos Magos* de Leonardo da Vinci.

Embora este preceito seja de lei, muitos não o seguem, especialmente no campo da Biblioteconomia, a pretexto de uma pretensa uniformidade nas várias línguas. Neste caso, seriam em maiúscula as palavras iniciais e, naturalmente, os nomes próprios: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Para falar e escrever melhor o português, Dicionário analógico*, etc.

7. Nomes de instituições públicas e privadas, agremiações, partidos políticos e congêneres:

> Ministério da Educação, Academia Brasileira de Letras, Organização das Nações Unidas, Sociedade Protetora dos Animais, Partido Socialista, Partido Democrático, Fundação de Assistência ao Estudante, Lexikon Editora Digital, Fundação Casa de Rui Barbosa, etc.

8. Altos conceitos religiosos, nacionais e políticos:

> A Igreja, a Pátria, a Nação, o Estado, a Democracia, o Exército, a

> Marinha, a Aeronáutica, o Império, a República, o Congresso Nacional, o Senado, a Câmara, etc.

Quando usados em sentido geral ou indeterminado, esses nomes se escrevem com inicial minúscula:

> Costa Rica, pequena república da América Central, beneficia-se de um dos mais altos níveis de vida da América Latina. — A democracia pode existir tanto numa república quanto numa monarquia.

9. Nomes de “artes, ciências ou disciplinas, bem como os que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber”:

> Astronomia, Economia, Informática, Engenharia; Direito, Medicina, História, Letras, Artes, Ciências Humanas, etc.

10. Nomes de festas religiosas:

> Epifania, Páscoa, Quaresma, Ascensão, Natal, etc.

11. Substantivos comuns tornados próprios por personificação ou individuação, e seres morais ou fictícios:

> A Antiguidade, o Amor, o Ódio, a Saudade; a Corte, a Capital, o Poeta (Camões); o Lobo e o Cordeiro, a Cigarra e a Formiga; etc.

12. Nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos:

> Presidente da República, Governador, Prefeito; Papa, Cardeal, Arcebispo, Bispo; Embaixador, Chanceler, Ministro, Primeiro-Ministro; Rei, Imperador, Príncipe, Princesa, Duque, Conde, Marquês, Barão, etc.: “O Presidente Kennedy foi assassinado.” — “O Duque de Wellington venceu Napoleão em Waterloo.” “O Conde d‘Eu casou com a Princesa Isabel”

13. Nas expressões de tratamento e reverência, inclusive quando abreviadas, e nos títulos que as acompanham:

> Sr., Dr., DD. ou Dig.^{mo}, Exmo, V.S.^{a}, V.Ex.ª, Rev.; Magnífico Reitor, Sr. Diretor, MM. Juiz de Direito, Sua Alteza Real o Príncipe X, etc.

> “ S. Ex.ª O Ministro da Cultura visitou a Casa de Rui Barbosa.”

Esta norma é frequentemente desrespeitada, porém.

9. ACENTO NO *À*: A CRASE

Já se disse (e tem-se repetido) que “a crase não foi feita para humilhar ninguém”.

Isso reflete, sem dúvida, as lembranças nada agradáveis do tempo de estudante, com a humilhação de notas baixas causadas ou pela falta ou pela presença indevida de acento grave no *a*, usado para indicar a CRASE.

Mas o que vem a ser *crase*? Essa palavrinha de origem grega quer dizer “fusão”, ou seja, “mistura”. Por exemplo, quando digo “Beatriz é um*a* alun*a* *a*plicada.”, o *a* final de *uma* se mistura com o *a* inicial de *aluna*, e o *a* final de *aluna* se funde com o *a* inicial de *aplicada*: nessa frase houve, na fala, duas crases que não se assinalam na escrita, onde os dois *aa* permanecem.

Nesta outra frase: “Não deu atenção a este nem *a a*quele aviso.”, faz-se crase, na fala, entre a preposição *a* e o *a* inicial do pronome *aquele*. E neste caso é costume, hoje, escrever apenas o segundo *a*, e marcar a crase com acento grave: “Não deu atenção a este nem ***àquele*** aviso.” O mesmo ocorre com *aquela* e *aquilo* (que, antecedidos da preposição *a*, formam crase e se escrevem *àquela*, *aquilo*).

Além deste primeiro caso de crase marcada na escrita, há outro mais comum: quando a preposição *a* (que se usa depois de certos verbos e nomes) se junta, numa frase, com o artigo feminino *a* (ou seu plural *as*), que se usam antes de muitíssimos substantivos femininos, como “*a* Faculdade”, “*a* Bahia”, “*as* conclusões do inquérito”, etc.

Assim, numa frase como “— Você já foi *à* Bahia?”, o *a* se acentua porque o nome feminino *Bahia* se usa com o artigo *a* (“*a* Bahia”), e *foi*, forma do verbo *ir*, é seguida da preposição *a*, como na frase “Você já foi *a*o Pará?” [Observe que,

sendo *Pará* do gênero masculino, vem antecedido do artigo masculino *o*, que se junta, ***mas não se mistura***, com a preposição *a*, dando a combinação *ao*.]

Se não houver preposição, ou se o nome feminino ***não se usa*** com artigo, não haverá dois *aa*, não haverá crase, e portanto o *a* não se acentua: "*A* Bahia tem muitos encantos." [Esse *a* é simples artigo.]; "Você já foi *a* Brasília?" [*Brasília*, embora do gênero feminino, não se usa com artigo: "*Brasília* (e não *A Brasília*) tem uma arquitetura original."; "Estive *em* Brasília." (e nunca *na Brasília*).]

Veja outros exemplos:

a) "Dirigiram-se *à* Faculdade." [O verbo *dirigir-se* pede preposição *a*, e o substantivo feminino *Faculdade* vem precedido do artigo *a*, tal como *colégio* tem o artigo *o* ("Dirigiram-se *ao* colégio.")]

b) "*A*s conclusões do inquérito foram satisfatórias." [O *a* de *As* não se acentua porque não há crase: *as* é apenas artigo feminino plural.]

c) "Todos ficaram atentos *às* conclusões do inquérito." [*O a* de *às* leva acento porque houve crase: o adjetivo *atentos* pede a preposição *a*, e o substantivo feminino *conclusões* se usa aí com o artigo feminino do plural *as*.]

É preciso observar, ainda, que às vezes o substantivo feminino vem oculto, subentendido:

"Prefiro a Universidade Federal *à* Estadual." [Antes de *Estadual* subentende-se *Universidade*.]

"Não aderiu à proposta dos patrões, mas *à* do Sindicato." [Antes da contração *do* subentende-se *proposta*.] (Em casos como este, quando o substantivo feminino vem subentendido, *a* e *as* não se classificam como artigo, que vem sempre acompanhando um substantivo, mas como pronome demonstrativo.)

Depois desta introdução necessária, um fato importante deve ser fixado antes de mais nada:

A não ser no primeiro caso que examinamos (preposição *a* + *aquele* (ou *aquela*, ou *aquilo*), do que resultam as escritas *àquele*, *àquela*, *àquilo*), só É POSSÍVEL A CRASE QUANDO SE JUNTAM, NUMA FRASE, A PREPOSIÇÃO *a* E O ARTIGO FEMININO OU O PRONOME DEMONSTRATIVO FEMININO *a*, PLURAL *as*.

E como essas duas formas do artigo ou pronome só ocorrem antes de (ou

substituindo) substantivos FEMININOS (no caso do pronome, ocultos por estarem subentendidos), fica-nos fácil estabelecer os casos em que NÃO PODE haver crase, e em que, portanto, NÃO se acentua o *a*: Veja o quadro da página 61.

A CRASE FACULTATIVA

Em alguns casos, pelo fato de ser opcional o uso do artigo antes de certas palavras femininas, também será facultativa a crase, se ocorrer a preposição *a*.

1. Antes dos pronomes possessivos *minha*(*s*), *tua*(*s*), *sua*(*s*), *nossa*(*s*), *vossa*(*s*), fica ao gosto do falante usar ou não o artigo *a*, *as*: tanto é correto dizer "*Minha* terra tem palmeiras.", sem artigo, como "Vou cantar *a minha* terra.", com artigo *a* (tal como é indiferente dizer "*meu* país" ou "*o meu* país").

"Voltarei afinal *a* minha terra." (tal como "*a* meu país"), ou "Voltarei afinal *à* minha terra." (tal como "*ao* meu país").

"Prestava atenção *a* sua voz." (como "*a* seu canto"), ou "Prestava atenção *à* sua voz." (como "*ao* seu canto").

"Aderiu *a* nossa campanha." (como "*a* nosso partido."), ou "Aderiu *à* nossa campanha." (como "*ao* nosso partido").

2. Conforme o gosto, a intimidade, ou a região do falante, é variável o uso do artigo *a* antes de substantivos próprios femininos de pessoa: *Maria*, ou *a Maria* (tal como *João* ou *o João*).

Por esse motivo, é também variável a ocorrência de crase antes dos nomes próprios personativos *femininos*, quando precedidos da preposição *a*:

"Quando morreu Carolina, sua esposa, Machado de Assis dedicou-lhe admirável soneto, intitulado '*A* Carolina'."

"Abraços *à* Diana." (Presume-se intimidade.) "Deu uma lembrança *a* Catarina, sua secretária."

3. Num outro caso, a existência da variante *até a* para a preposição *até*, em muitos casos indiferente, torna opcional a crase, quando essa preposição vem seguida de *a*, *as* ou de *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*:

"Ora ia *até* A (ou À) janela da esquerda, ora até A (ou À) da direita."

"Foi *até* AS (ou ÀS) últimas consequências."

"*Até* A (ou À) vista!"

“O homem já foi *até* A (ou À) Lua.”

QUADRO-RESUMO DOS CASOS EM QUE *NÃO* SE ACENTUA O *A*

CASOS	EXEMPLOS
1.º – Antes de substantivos masculinos: EXCEÇÃO: Quando se subentende *à moda* (*de*); *à maneira* (*de*); *faculdade*, *universidade*, *empresa*, *companhia*:	andar *a* pé; máquina *a* vapor; vendas *a* prazo; caminhões *a* frete; dinheiro *a* rodo; viagem *a* Portugal e *a* São Paulo; *a* João da Silva. Poeta *à* Olavo Bilac; Vestir-se *à* Pierre Cardin; Requereu um diploma *à* Cândido Mendes; Conceder privilégio *à* Volkswagen.
2.º – Antes de verbo:	demorou *a* chegar; aprendeu *a* ler; condições *a* combinar; caso *a* estudar; *a* transportar; *a* recolher.
3.º – Antes do artigo indefinido *uma* e dos pronomes que não admitem o artigo *a* (pessoais, de tratamento, indefinidos, demonstrativos, relativos *que*, *quem*, *cujo*):	Não me submeto *a* uma exigência dessas; *a* mim; *a* ela; *a* si; *a* V.S.ª; *a* V. Ex.ª; *a* nenhuma parte; *a* cada uma; *a* qualquer hora; *a* uma hora qualquer; *a* ninguém; *a* nada; *a* certa hora; *a* essa hora; *a* quem respeito; *a* cuja autoridade me submeto; *a* que me refiro.
4.º – Antes de numerais:	de 11 *a* 20; de 1939 *a* 1945.
5.º – Entre substantivos iguais:	face *a* face; gota *a* gota; de parte *a* parte; corpo *a* corpo.
6.º – Quando está sozinho antes de palavra no plural:	*a* obras; *a* matérias difíceis; *a* pessoas ilustres; *a* considerações variadas; *a* conclusões favoráveis; *a* forças ocultas.
7.º – Antes de *Nossa Senhora* e de nomes de santas:	Apelava *a* Nossa Senhora e *a* Santa Bárbara.
8.º – Depois de preposições (*ante*, *após*, *com*, *conforme*, *contra*, *desde*, *durante*, *entre*, *mediante*, *para*, *perante*, *sob*, *sobre*, *segundo*):	ante *a* evidência; após *as* aulas; conforme *a* ocasião; contra *a* maré; desde *a* véspera; durante *a* aula; entre *as* árvores; mediante *a* força; para *a* paz; perante *a* sociedade; sob *a* fiscalização; sobre *a* questão do petróleo; segundo *a* lei.
9.º – Antes da palavra *casa* quando se refere ao próprio lar:	Voltou *a* casa a fim de apanhar dinheiro para ir *à* Casa Matos.
10.º – Antes da palavra *terra* quando se opõe a *bordo*:	Logo que o navio atracou, os marujos desceram *a* terra.
11.º – Quando, antes de substantivo feminino, se subentende o artigo indefinido *uma*:	Estava entregue *a* terrível depressão; Procedeu-se *a* minuciosa busca.
12.º – Antes de nomes de lugar que não admitem o artigo *a*:	Fui *a* Brasília, *a* Fortaleza, *a* Belém, *a* Natal, *a* Recife, *a* Maceió, *a* Roma, *a* Paris, *a* Lisboa, *a* Londres, *a* Roraima.

AS LOCUÇÕES FORMADAS COM SUBSTANTIVOS FEMININOS

Existem em nossa língua numerosas locuções (adverbiais, prepositivas e conjuncionais) formadas com a preposição *a* e substantivo feminino. E desde tempos antigos se vêm usando com acento no *a* (ou, mais antigamente, com dois *aa*, quando não era generalizado o uso dos acentos), tais como *à custa de*, *à espada*, *à fome*, *à força*, *à toa*, *à vela* (escrita *aa vela* em Camões), *às cegas*, *às vezes*, e tantas mais.

Alguns gramáticos (e não gramáticos...) brasileiros têm discutido a existência de crase em algumas dessas locuções porque, comparando-as com outras em que figuram substantivos masculinos, não encontram aí o artigo do masculino, como *a remo*, *a ferro*, *a vapor*.

Esquecem-se, porém, de um fato importante, decisivo mesmo: os portugueses acentuam o *a* quando o pronunciam aberto (como em *à vela*, *à fome*), como acontece quando há crase de dois *aa*, ao passo que noutros casos, em que o *a* é preposição ou artigo, pronunciam-no com timbre fechado. Desse modo, já que nós brasileiros, em qualquer caso, pronunciamos de igual maneira *à* ou *a*, devemos guiar-nos, *na escrita*, pela pronúncia portuguesa.

Estão neste caso, entre algumas outras, as seguintes:

à baila (= a propósito)
à beça
à beira de
à boca pequena (= em voz baixa, em segredo)
à cata de
à chave
à conta de
à cunha (muito cheio de gente)
à deriva (= sem rumo)
à direita
à distância
à escuta
à espreita
à esquerda
à exceção de
à falta de

à farta
à feição de
à fina força
à flor de (= à superfície de)
à fome (*de fome*, mas *pela fome*, com artigo)
à força (de)
à francesa
à frente (de)
à fresca
à gandaia (= sem destino)
à garra (= à deriva)
à grande (= à larga)
à guisa de (= à maneira de)
à imitação de
à larga
à luz ("dar à luz" = ter [um filho])
à mão
à maneira de
à matroca (= sem rumo)
à medida que
à mercê de
à míngua (= em penúria, na miséria)
à míngua de (= à falta de)
à minuta
à moda (de)
à noite (*de noite*, mas *pela noite*, com artigo)
à paisana
à parte
à pressa
à primeira vista
à porfia (= em disputa)
à procura de
à proporção que
à puridade (= em particular, em segredo)
à queima-roupa
à revelia
à risca

à roda (de)
à saciedade (= até mais não poder)
à semelhança de
à socapa (= disfarçadamente)
à solta
à sorrelfa (= furtivamente)
à sorte
à tarde
à toa
à toda
à tona
à traição
à tripa forra (= à larga, em grande quantidade)
à última hora
à uma (= unanimemente, conjuntamente)
à unha
à vaca fria
à ventura (= ao acaso)
à vista (de)
à viva força
à volta de
à vontade
às apalpadelas
às avessas
às boas
às carreiras
às cegas
às claras
às direitas
às escondidas
às furtadelas
às moscas
às ocultas
às ordens
às tontas
às turras
às vezes (= por vezes, algumas vezes; não confunda com “fazer as vezes de”,

que significa “desempenhar as funções de “)

ALGUMAS DICAS PARA ACENTUAR CORRETAMENTE O A

Quando se trata de nomes próprios de lugar, é indispensável verificar *se o nome é feminino* e se é usado com o artigo *a*, pois somente neste caso é possível ocorrer a crase com a preposição anterior.

Assim, usam-se *com artigo* os nomes dos continentes e da maioria dos países; alguns estados do Brasil; nomes de ilhas, alguns nomes de bairros:

> *a* América, *a* Europa, *a* África, *a* Ásia, *a* Oceânia, *a* Antártida, *a* Austrália, *a* Espanha, *a* França, *a* Alemanha, *a* Inglaterra, *a* Itália, *a* Rússia, *a* Suécia, *a* Dinamarca, *a* Noruega, *a* Argentina, *a* Colômbia, *a* Venezuela, *a* Nicarágua, *a* Guatemala, *as* Guianas, *as* Antilhas, *as* Filipinas, *a* China, *a* Índia, *a* Arábia, *a* Etiópia, *a* Guiné, *a* Líbia, *a* África do Sul, *a* Paraíba, *a* Bahia, *as* Malvinas, *a* Groenlândia, *a* Sardenha, *a* Sicília, *a* Córsega; *a* Gávea, *a* Penha, *a* Tijuca.

Sem artigo, alguns nomes de países, nomes de estados e cidades, alguns nomes de bairros:

> Angola, Andorra, Malta, Honduras, Cuba, Costa Rica, Lisboa, Madri, Barcelona, Paris, Roma, Atenas, Haia; Alagoas, Minas Gerais, Sergipe, Santa Catarina, Roraima; Manaus, Fortaleza, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Brasília; Copacabana, Ipanema.

Na prática, se você tiver dúvida, faça outra frase com o mesmo nome, usando uma das preposições *de*, *em*, *por*, *para*. Se, na frase, aparecerem apenas as preposições, é sinal de que o nome em causa não admite o artigo *a*, e portanto não haverá crase; se, ao contrário, surgirem as combinações ou contrações *da*, *das*, *na*, *nas*, *pela*, *pelas*, *para a*, *para as*, fica evidente que haverá crase, e portanto o *a* se acentua.

Alguns exemplos mostram que a nossa dica funciona. Imaginemos que sua dúvida está em completar com *a* ou *à* a frase:

> Quem em boca vai ... Roma.
> Usando-se a preposição *para* teríamos:
> “Quem tem boca vai PARA Roma.”

Com outras preposições:
“Veio DE Roma.”, “Esteve EM Roma.”

Tudo prova que *Roma* não se usa com o artigo *a*; logo, a frase corretamente escrita será:

“Quem tem boca vai *a* Roma.”
O *a*, como preposição, não leva acento.

Outro exemplo:

“O Presidente voltou ... Brasília.” (*a* ou *à*?)
Usando-se outras preposições:
“O Presidente voltou PARA Brasília.”
“O Presidente viajou ontem DE Brasília para o Rio.”

Como se vê, só ocorrem as preposições simples, sinal de que o nome *Brasília* não vem precedido do artigo *a*. A frase correta será, portanto:

“O Presidente voltou *a* Brasília.”

Mais exemplos:

“O Papa regressou *à* Itália.” (Compare: “Regressou *para a* Itália.”, com preposição e artigo.)

“Chegaremos amanhã *à* Espanha.” (Compare: “Chegou ontem *da* Espanha.”, também com preposição e artigo.

Tenha sempre em vista, portanto, estas correspondências:

a corresponde a DE, EM, PARA, POR; *à* (ou *às*) corresponde a DA, DAS, NA, NAS, PARA A, PARA AS, PELA, PELAS.

Cumpre lembrar, por fim, que os mesmos nomes de lugar que não admitem artigo quando desacompanhados de adjuntos, passam a exigi-lo quando vêm seguidos de um adjunto limitador, especificativo:

a Roma *dos Césares*;
a Paris *da Resistência*;
a Brasília *de Juscelino*.

Nesse caso, quando precedidos da preposição *a*, dá-se a crase:

“Prestou homenagem À Paris da Resistência.”
“Dedicava-se, nos seus estudos, À Roma dos Césares.”
“Aludia com simpatia À Brasília de Juscelino.”

Esse processo de substituição do *a* por outras preposições é, aliás, o melhor indicador da existência ou não de crase:

Com a palavra *casa*, por exemplo, na acepção de “lar”, “morada”, é fácil verificar a ausência do artigo *a*:

“Saí *de* casa cedo.”, “Ontem não dormi *em* casa.”, “Volte logo *para* casa.”

É por isso que não se acentua o *a* em frases como:

“De regresso *a casa*, o filho pródigo foi recebido em festa.”
“Voltou *a* casa para apanhar os documentos do carro.”

Mesmo na acepção de “lar”, porém, a palavra *casa*, quando seguida de um adjunto de posse, vem precedida de artigo *a*:

“Fez uma visita sentimental *À casa paterna*.”
(Compare: “Voltou comovido DA casa paterna.”)

“Vou *À casa de João*.”
(Compare: “Veio DA casa de João.”)

Caso semelhante ocorre com a palavra *terra*: na maioria das suas acepções, usa-se com o artigo *a*, que se craseia com a preposição *a*:

“Voltou *à* terra onde nascera.”;
“O agricultor tem apego *à* terra.”;
“do céu *à* terra”.

Quando, porém, se opõe a *bordo* não admite artigo, nem crase:

“Logo que o navio aportou, os marinheiros desceram A terra.”
(Compare: “Estiveram *em* terra poucas horas.”)

Depois desta enxurrada de exemplos, você estará pronto a submeter-se a um ditado, do qual, sem dúvida, não sairá humilhado...

FALE (E ESCREVA) CORRETAMENTE AS PALAVRAS

10. EVITANDO DEFORMAÇÕES

São comuns, principalmente entre as pessoas menos instruídas, deformações de vária natureza, devidas ora a falsas aproximações com outras palavras ou com elementos formadores, ora a simplificações inadequadas a termos eruditos, ora a certas tendências da própria língua, ora ainda a outros fatores.

Assim, para exemplificar, alguns escrevem *advinhar* em vez do correto *adivinhar* por acharem, numa ultracorreção, que esse *i* teria sido um acréscimo indevido para desfazer o grupo *dv* (que aí não existe!), como em *advogado*, quando na verdade o radical da palavra é -*divinh*- (variante de -*divin*-, que se encontra em *divino*). Também escrevem incorretamente *previlégio*, em lugar do correto *privilégio*, julgando que se trata do prefixo *pre*-, que aí não aparece.

Para evitar que você cometa deformações desse tipo, e outras mais, percorra a relação a seguir, procurando gravar a forma certa, para a qual chamo a atenção com o destaque em outro tipo, buscando mostrar, quando cabível, a sua formação, o que a justifica. O quanto possível, evito escrever formas erradas.

A correta pronúncia dos fonemas recebe o nome de ORTOEPIA (em grego *orthoepeia*, de *orthos*, “direito”, “correto”, e *epos*, “palavra”, mais sufixo), palavra que também possui a forma ORTOÉPIA, menos consentânea com a sua origem, já que ao ditongo *ei* corresponde um *i* longo.

*abób*a*da*, com *a* e não *o* na penúltima sílaba.
*advo*c*acia*, com *c*, e não *g*, por ser palavra de origem culta.
advogado, sem *e* entre o *d* e o *v*.
*ad*i*vinhar*: o radical *é -d*i*vinh*-.
*aforism*o, com -*o* final, embora muitas palavras de origem grega terminem em -*a*.
*ant*e*diluviano*: o prefixo é *ante*- que indica anterioridade, e não *anti*-, que exprime oposição.
*aer*o*plano*: o 1.º radical é -*aer*-, que quer dizer “ar”.
*baba*douro e *bebe*douro têm o sufixo -*douro*, que indica o “lugar” (onde se baba ou bebe), e não -*dor*, que indica o “agente”.
*benefic*e*nte* se escreve sem *i* depois do *c* (e também *benefic*ê*ncia*).
*bi*carbon*ato*: observe o radical -*carbon*-, evitando uma inversão indevida das suas letras.
*bug*i*ganga* não tem *n* depois do *i*.
*cabele*i*reiro* é formado de *cabele*i*ra*, por isso conserva o *i* destacado.
*ca*r*amanchão* se escreve com um só *r*.
*ca*der*neta* é formada de *ca*der*no*; daí a posição do *r*.
*cal*i*doscópio* é melhor forma do que *caleidoscópio*, pois o ditongo grego *ei* se reduz normalmente a *i*.
*cataclism*o é mais uma palavra de origem grega terminada em *o*.
*carangu*e*jo* não tem *i* antes do *j*.
*cóc*o*ras* tem *o* na 2.ª sílaba.
*corad*ouro, com o sufixo -*douro*, é o lugar onde se põe a roupa a corar. As formas *quarador* e *quaradouro* são populares.
*dent*ifr*ício* se compõe dos radicais *dent*(i) e -*fríc*-, o mesmo de *fricção*, *friccionar*. Atente na posição do *r*.
*descortin*o não tem *i* antes do *o* final.
*d*ise*nteria* é formada com o prefixo *dis*- (“mau funcionamento”) e o radical -*enter*- (“intestinos”).
*dign*i*tário* tem *i* depois do *n*, e não *a*.
*ent*re*tela* se forma de *entre*-+*tela*. Não inverta a posição do *r*.
*esp*o*car* não tem *u* depois do *o*.

*exprob*r*ar* deve manter o 2.º *r* do étimo latino, embora haja tendência de suprimi-lo.

*figa*d*al* tem o radical de *fígado*.

*frat*r*icídio* conserva o grupo *tr* do seu étimo latino.

*frust*r*ar* deve escrever-se com *r* depois do *t*.

Galiza é a forma portuguesa para a região da Espanha onde se fala o galego. (Em castelhano é *Galicia*.)

*hilar*i*dade* não tem *e* depois do 2.º *i* (destacado).

*infl*i*gir* (“impor”) não deve confundir-se com *infringir* (“transgredir”).

*intel*i*gível* conserva o *i* da origem latina.

ir*ascível* é aquele que é propenso à *ira*: tem um só *r*.

*la*gar*tixa*, derivado de *lagarto*, tem o *r* antes do *t*.

*leg*i*ferar*, ao contrário do seu sinônimo *leg*is*lar*, não tem *s* após o *i*.

*mante*i*gueira* deriva de *manteiga* e conserva o *i* da 2ª sílaba.

*mer*i*tíssimo* conserva o 1.º *i* da forma latina.

*mete*orol*ogia* é derivado de *meteoro*, e deve conservar a sequência -*oro*-.

*mort*a*dela*, empréstimo do italiano, não tem *n* depois do *a*.

*muç*ul*mano* tem o *l* depois do 2.º *u*.

*oprób*r*io* tem dois *rr*.

*pantomi*m*a*, com *m* na sílaba final, tem o mesmo radical de *mímica*.

*parale*le*pípedo*, do latim *parallelepipedu*, conserva a sílaba *le* dobrada.

*p*er*calço*, “transtorno”, “estorvo”, tem a sequência *er* na 1.ª sílaba.

*p*er*scrutar* conserva a sequência *er* na 1.ª sílaba, do prefixo latino *per*-. O radical -*scrut*- é o mesmo de *escrutínio*.

*praz*e*roso*, derivado de *prazer*, não tem *i* na 2.ª sílaba.

*pre*ss*ágio*, com dois *ss*, para indicar a pronúncia correta.

*p*ro*blema*, tem *r* na 1.ª sílaba.

*próp*r*io* conserva o *r* também na 2.ª sílaba.

*prot*a*gonista*: o *a* da 2.ª sílaba provém do radical -*agon*-.

*prost*r*ar* tem *r* depois do *t*.

*re*i*vindicação* provém do latim *rei vindicatione*, “reclamação da coisa”.

*sal*s*icha* tem *s*, e não *ch*, na 2.ª sílaba.

*sua*douro tem o sufixo -*douro*, e não -*dor*.

verossímil (e *verossimilhança*, *verossimilhante*), com *ss* para indicar a pronúncia aconselhável.

*xi*fóp*ago* forma-se com os radicais de origem grega *xifo*-, “apêndice xifoide”, e -*pago*, “unido”, “ligado”.

11. EVITANDO SILABADAS: SAIBA QUAL A SÍLABA TÔNICA

Parece exagero dizer da sílaba tônica que é a alma da palavra. Mas se observarmos a evolução de uma palavra do latim falado para o português, a verificação se impõe: por maiores que sejam as alterações fonéticas sofridas, mantém-se a sílaba tônica. Veja alguns exemplos:

O tratamento medieval latino *vostra mercede* (pronunciado como se fosse uma só palavra, *vostramerc*e*de*) sofreu na boca do povo, através dos tempos, uma série de transformações: *vossa mercê*, *vossemecê*, *vosmecê* até reduzir-se a *você* (e mesmo a *cê*, na fala apressada e vulgar, em frases como “— *Cê* sabia?”, “— *Cê* é bobo!”). Com todas essas modificações, persistiu a sílaba tônica *ce*!

Incredulu perdeu o *d* e o *l*, porém manteve a sílaba tônica na resultante *incréu*, hoje menos usada que a forma culta *incrédulo*.

Córrego reduz-se, na fala popular, a cor*go*, tal como *música* a mus*ga* e *cócega* a cos*ca* (donde *cosquinha*), sempre mantendo a mesma sílaba forte.

Já em palavras entradas em português por via escrita (V. o capítulo “Nossa herança latina”), como em latim não se usavam os nossos acentos, por vezes houve deslocamento da tônica. Alguns exemplos:

li*mite*, proparoxítono em latim (sílaba tônica *li*), tornou-se paroxítono: *li*mi*te*. (O mesmo latim li*mite*, por via normal, falada, produziu lin*de*, com o mesmo sentido de “limite”, como você poderá ver num dicionário etimológico, conservando, neste caso, a sílaba tônica.);

*o*ce*anu*, também proparoxítona em latim, deu-nos *oce*a*no*, por via escrita culta, com mudança da sílaba tônica;

pân*tano* teve deslocada a sílaba tônica, pois no latim medieval era vocábulo

paroxítono, *pan*ta*num*.

São muitos os exemplos, mas estes nos bastam por ora.

O que mais importa, porém, é ensinar-lhe a pronúncia certa de numerosos vocábulos, na sua maioria eruditos, para que você, ao falar e ao escrever, não incorra numa SILABADA (nome que se dá ao erro de prosódia que consiste em deslocar o acento tônico de uma sílaba para outra).

A lista que dou a seguir contém várias palavras de uso em geral restrito à língua escrita culta: mas quem sabe se um dia você não vai precisar utilizar alguma delas?...

[Como nem todas as palavras recebem acento gráfico, a sílaba tônica vem destacada; nos termos de uso erudito, consigno o significado — uma forma de enriquecer o seu vocabulário.]

*ab*si*de*: “recinto em forma de abóbada, de planta circular ou poligonal”; “a cabeceira do templo onde fica o altar-mor, nas basílicas cristãs”; “oratório reservado, por trás do altar-mor”.

ád*vena*: “que vem de fora”, “forasteiro”.

*ae*ró*lito*: “corpo metálico ou rochoso que, vindo do espaço, cai na superfície da Terra”; o mesmo que *meteorito*.

*ae*ró*dromo*: “campo de aviação” [As palavras terminadas em -*dromo* (radical de origem grega que significa “corrida”, “lugar para corridas”) são proparoxítonas: *au*tó*dromo*, *car*tó*dromo*, *hi*pó*dromo*.]

*ae*róst*ato*: “balão ou dirigível mais leve que o ar” [Deveriam ser proparoxítonas as palavras terminadas em *stato*, radical de origem grega que significa “parado”, “estacionário”; mas o uso vem tornando algumas paroxítonas, como é o caso do *reostato* (v. adiante), termo usado em eletricidade para designar o aparelho que permite variar a tensão elétrica.]

*a*la*nos*: nome de um povo antigo que no século V invadiu a Península Ibérica.

*al*cí*one*: ave fabulosa, entre os antigos.

*algara*via: “linguagem confusa”, “coisa difícil de perceber”.

*algar*vio: “do Algarve (Portugal).”

á*libi*: “prova que o réu apresenta de que estava em lugar diferente daquele em que se deu o crime ou o delito”.

*a*mál*gama*: “liga usada pelos dentistas para obturações”; “mistura de elementos que formam um todo”.

*ambro*sia: “manjar dos deuses”; “doce feito com ovos e leite”.

*ambró*sia: “gênero de plantas”.

â*nodo*: “elétrodo positivo” [Tal como *cátodo* e *elétrodo*, é correntemente pronunciado pelos usuários, sobretudo os químicos, como paroxítono: *a*no*do*.)

*Andro*ni*co* (Lívio Andronico foi um dos primeiros escritores de língua latina.)

*Antio*qui*a*: cidade da Turquia.

*a*rí*ete*: “antiga máquina de guerra”.

*ar*qué*tipo*: “tipo ideal”, “modelo”, “padrão”.

*au*tóp*sia* (Etimologicamente deveria ser *autop*si*a*, prosódia não usada. Outros dois vocábulos terminados em *opsia* (-*ops*- é radical de origem grega que significa “visão”) são *biop*si*a*, geralmente pronunciado *bióp*s*ia*, e *necrop*si*a*.)

azáfama: “muita pressa”; “trabalho muito ativo”. A prosódia *aza*fa*ma* está generalizando-se.

*azi*a*go*: “azarento”, “agourento”.

*azi*mu*te* (termo de Astronomia).

Bál*cãs*: montes e península do sul da Europa.

ban*to*: raça de negros sul-africanos. A grafia *bantu*, que pressupõe a prosódia oxítona, ainda hoje é usada por alguns autores.

*barba*ri*a* ou *bar*bá*rie*: “ato próprio de bárbaros”.

*bo*ro*ro*: “indivíduo dos bororos, tribo indígena de Mato Grosso”. Ainda persiste igualmente a prosódia *bororó*.

*carac*te*res*. Neste plural mantém-se o *c*, pouco usual no singular *caráter*.

*cate*ter: “sonda cirúrgica”.

*ci*clo*pe*: gigante mitológico de um só olho na testa.

*cri*sân*temo*. (É mais comum a pronúncia *crisan*te*mo*.)

*Da*ri*o*. Embora etimologicamente a sílaba tônica seja a segunda, ocorre também a variante *Dário*.

*desva*ri*o*. A variante *des*vai*ro* está em desuso.

É*feso*: cidade da antiga Jônia, no mar Egeu, habitada por imigrantes gregos. Nela S. Paulo fundou uma igreja cristã.

*Epifa*ni*a*: o Dia de Reis. *Epi*fâ*nia* é nome de pessoa.

*E*pi*ro*: região da Grécia.

É*rato*: musa da elegia (“poema terno e triste”), representada com uma lira.

És*quilo*: poeta grego.

*estam*pi*do*: “estouro”, “explosão”.

ê*xodo*: “saída”. Ê*xodo* (com maiúscula) é o livro da Bíblia onde se narra a fuga dos hebreus do Egito.

ê*xul*: “exilado”, “desterrado”.

*filan*tro*po*: “humanitário”. Como todos os nomes terminados em -*antropo* (radical

grego que significa “homem”), é vocábulo paroxítono: *lican*tro*po*, “lobisomem”; *misan*tro*po*, “que tem aversão à vida em sociedade”; *pitecan*tro*po*, “homem-macaco”, etc.

flui*do* (substantivo): é dissílabo paroxítono; rima com cui*do*; compare com *fluído*, particípio do verbo *fluir*.

*for*tui*to*: “que acontece por acaso”.

gár*rulo*: “palrador”, “tagarela”.

*Gibral*tar: praça-forte no extremo sul da Espanha e estreito entre a Espanha e a África.

grá*cil*: “delicado”, “fino”, “delgado”. (Não é da mesma família de *graça*, *gracioso*!)

*gra*tui*to*: é trissílabo paroxítono.

*ha*rém: rima com *alguém*.

*hie*ró*glifo*: na linguagem corrente é paroxítono: *hiero*gli*fo*.

*homi*li*a*: “pregação em estilo familiar sobre o Evangelho”. Também se admite a pronúncia *ho*mí*lia*.

*homi*zi*o*: “ato de esconder(-se) da justiça”; “esconderijo”.

*ho*rós*copo*.

*i*be*ro*. Também paroxítono é *celti*be*ro*.

*impu*di*co*: “sem pudor”.

*inau*di*to*: “que nunca se ouviu dizer”; “extraordinário”.

ín*terim*. Usado na expressão *neste* ín*terim* (“neste meio tempo”, “entrementes”).

*juni*o*res*, plural de *júnior*. A sílaba tônica é *o*.

lê*vedo*: “fermento”. No Brasil a pronúncia corrente é *le*ve*do*.

*Madagas*car. Ilha do Oceano Índico, na África, hoje República Malgaxe. Não se justifica a pronúncia como paroxítono.

*mis*ter: “ofício”, “profissão”, “incumbência”, “necessidade”. Usa-se mais na expressão *é mister*, “é indispensável”. Nada tem que ver com o inglês *mister*, “senhor” (forma de tratamento).

*necrop*si*a*: “exame das várias partes de um cadáver”. V. também *autópsia*.

*maquina*ri*a*. Esta é a prosódia registrada no vocabulário oficial; mas a pronúncia usual no Brasil é *maqui*ná*ria*.

*mobilia*ri*a*. Prosódia registrada no vocabulário oficial. A pronúncia corrente, contudo, é *mobili*á*ria* (também registrada no *VOLP*), tal como *imobili*á*ria*).

*necroman*ci*a*: “adivinhação pela invocação dos mortos”. Variante: *nigroman*ci*a*.

*nefeli*ba*ta*: “que vive nas nuvens”. A grafia *nefe*lí*bata* também está registrada no *VOLP*.

*ne*gus: “antigo soberano da Etiópia”.

*No*bel. Não se justifica a pronúncia como paroxítono.

*no*vel: “novo”; “inexperiente”.

*Oce*â*nia*. É mais usada a variante *Ocea*ni*a*.

ô*mega*: “última letra do alfabeto grego. A prosódia *omega* é menos recomendável, embora essa grafia esteja registrada no *VOLP*.

*ortoe*pi*a*: “pronúncia correta dos fonemas”. A variante *orto*é*pia*, embora em desacordo com a etimologia, também é usada.

*pe*ga*da*: “marca dos pés”.

*pe*ri*to*. Não tem qualquer justificativa a pronúncia como proparoxítono.

*ple*tor*a*: “superabundância”, “exuberância”.

pó*lipo*. Também se ouve a pronúncia *polipo* (registrada no *VOLP*), contrária embora à etimologia.

prís*tino*: “antigo”, “primitivo”.

próg*nato*: “que tem a mandíbula proeminente”. Embora seja esta a forma etimológica, a usual é *prog*na*to*.

*pro*tó*tipo*: “tipo exemplar”, “modelo”.

*pu*di*co*: “cheio de pudor”.

*qua*drú*mano*: “que tem quatro mãos”. A variante *qua*drí*mano* é de uso restrito à Zoologia (“que tem quatro tarsos dilatados em forma de mão”).

*Quebran*gu*lo*: cidade de Alagoas onde nasceu Graciliano Ramos.

Qué*ops*: nome de um rei do antigo Egito e da pirâmide que mandou construir.

*quiroman*ci*a*: “adivinhação pelo exame das linhas das mãos”.

*re*cém-. Elemento usado em compostos como *recém-chegado*, *recém-nascido*.

re*cor*de. (Adaptação do inglês *record*.) A forma *récorde* é a que se ouve nos meios esportivos.

*re*fém.

*re*fre*ga*. “peleja”, “luta”.

*re*ós*tato*. É mais comum a pronúncia *reos*ta*to* (registrada no *VOLP*). V. *aeróstato*.

*re*vér*bero*: “resplendor”, “reflexo”.

*ru*bri*ca*: “assinatura abreviada”.

*ru*im. É vocábulo dissílabo oxítono, reduzido às vezes, na pronúncia popular, a monossílabo, proferido *rũi*.

*Salo*ni*ca* ou *Tessalo*ni*ca*: cidade e porto da Grécia.

*Sama*ri*a*: região da antiga Palestina no tempo de Jesus Cristo.

*senato*ri*a*. Embora seja esta a forma registrada no vocabulário oficial, a pronúncia corrente é *senatória*.

Só*fia*: capital da Bulgária. *So*fi*a* é nome de mulher.

*Ta*li*a*: musa da comédia.

têx*til*. (Além de paroxítono, este nome tem o *e* tônico fechado.)

*tran*si*do*: “trespassado”.

*transis*tor. A forma oxítona (plural *transistores*) é o aportuguesamento normal do inglês. Mais comumente, contudo, se ouve *transístor* (registrada no *VOLP*).

*ure*ter: “cada um dos dois canais que conduzem a urina dos rins à bexiga”. A prosódia uré*ter* não é aconselhável.

*xe*rox. A forma oxítona é o aportuguesamento normal do inglês, que é vocábulo paroxítono, mas de pronúncia bem diversa (aproximadamente *zírocs*). A prosódia xé*rox*, que também se ouve e tem registro no *VOLP*, é algo afetada.

zê*nite*: “o ponto mais elevado”, “apogeu”.

PONTUANDO...

12. A LÍNGUA ESCRITA E A MELODIA DA FRASE: OS SINAIS DE PONTUAÇÃO

— Ninguém pode escrever como fala — afirmam os linguistas.

— Por que não?! — contesta João da Silva, admirado. Garanto que o mais humilde (e pouco instruído) operário, ao pegar do lápis ou da caneta para redigir um recado ou uma carta de amor, sente pruridos de escritor...

E posso enumerar uma série de motivos:

1. Em primeiro lugar, na língua falada as palavras são formadas de fonemas — para os ouvidos; na língua escrita, de letras — para os olhos.

2. Na língua falada — salvo em casos excepcionais —, os interlocutores estão presentes, e alternam-se nos papéis de falante e ouvinte, como geralmente acontece durante uma conversa, um bate-papo; na língua escrita, escritor e leitor não estão em presença um do outro, e não pode haver diálogo.

3. Na língua falada, além das palavras — elementos sonoros — atua também

uma série de elementos suplementares: a expressão do rosto, os gestos, a mímica, a acentuação expressiva de certas sílabas, a entoação ou melodia da frase, as pausas...

Desde as primeiras tentativas de transpor a linguagem falada para a escrita, tem sido uma permanente batalha a transcrição da “entoação frasal”, com suas pausas e suas inflexões expressivas.

Os sinais gráficos para isso usados foram sendo introduzidos aos poucos, e só no século XIX a chamada PONTUAÇÃO chegou a uma sistematização semelhante à de hoje.

Na tentativa de reproduzir toda a expressividade da língua falada, os escritores modernos procuram aproveitar não apenas os sinais de pontuação, mas ainda os recursos que a tipografia oferece. Daí a utilização — ao lado das aspas simples e duplas, travessões, parênteses, reticências (?!, !..., !?...) — e toda uma gama e tipos variados: o *grifo* ou *itálico*, o **negrito**, as MAIÚSCULAS e os VERSALETES.

Mas são ainda muito limitados, quanto à transposição da melodia da frase, todos esses recursos: a língua falada continua sendo mais rica e flexível do que a língua escrita...

Uma simples palavra-frase, como “— Você.”, pode conter uma série de mensagens diferentes, conforme a situação em que for proferida, com todas as variações proporcionadas pela entoação, auxiliada pela expressão facial, gestos, mímica.

A língua escrita, de qualquer forma, com os recursos que lhe são próprios, obtém pelo menos estas variações: — *Você*. (Que pode ser a simples resposta objetiva, neutra, a vários tipos de perguntas, como p. ex.: “— Quem vai na frente?”)

— *Você?*

— *Você?!*

— *Você!*

— *Você!...*

— *Você...*

E agora *você* pode imaginar as variadas situações em que essa palavra foi proferida e a entoação que acompanhou cada frase...

Conforme a sua finalidade, pode-se fazer a seguinte divisão dos sinais de pontuação:

1. Sinais — mais objetivos — que procuram, antes de mais nada, indicar corretamente as pausas: a vírgula, o ponto e vírgula, os dois-pontos e o ponto.

2. Sinais — muitas vezes subjetivos — que sugerem a entoação que o escritor quis dar à frase: o ponto de interrogação, o ponto de exclamação e as reticências.

Há outros sinais, de aplicação convencional, como os parênteses, os colchetes, o travessão, as aspas.

Não é inútil observar que os sinais indicam SIMULTANEAMENTE as pausas, o tom e as cadências que dão musicalidade às frases; e que *pode haver pausas que não se costumam assinalar na escrita*.

Vejamos, um por um, os principais sinais de pontuação e suas normas de uso.

A VÍRGULA

A vírgula assinala uma pausa ligeira, com o tom de voz em suspenso, ou nitidamente ascendente, a indicar a incompletação do que se enuncia: nossa mente está sempre esperando alguma coisa mais além dela.

É assim que se emprega a vírgula:

1. Para separar *a*) termos e *b*) orações em sequência, coordenados, ainda que venham ligados por conjunções, quando repetidas:

a) “O céu, a terra, o vento sossegado...” (Camões)

“Os dias passavam, e as águas, e os versos, e com eles também ia passando a vida da mulher.” (M. de Assis)

“Não amava bailes, nem passeios, nem janelas.” (Idem)

“Possuía lavouras de trigo, linho *e* arroz.” (Érico Veríssimo)

(A presença da conjunção *e* antes do último termo dispensa a vírgula.)

b) “Agarrou-me, abraçou-me violentamente, molhou-me de lágrimas.” (Graciliano Ramos)

“Um dia saí aos tombos, esbarrei com um esteio *e* ganhei um calombo na

testa.” (Idem). (No último exemplo, não se usou vírgula antes da última oração (*e* ganhei...), já que está presente a conjunção *e*.)

2. Para isolar termos meramente explicativos, entre eles o aposto:

“Sete anos de pastor Jacó servia / Labão, pai de Raquel, serrana bela.” (Camões)

“Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.” (M. de Assis)

“As estrelas, grandes olhos curiosos, espreitavam através da folhagem.” (Eça de Queirós)

“A cria, miúda, certamente ficara para trás.” (Gr. Ramos)

Se o aposto for enumerativo, em lugar de vírgula se usam dois-pontos:

“Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três cousas: olhos, espelho e luz.” (Pe. Antônio Vieira)

3. Isola o vocativo:

“Meninos, eu vi!” (Gonçalves Dias)

“Verdade isso, vovó?” (Monteiro Lobato)

Observe que nos vocativos que iniciam as cartas (*Caro amigo*) pode-se usar indiferentemente a vírgula, os dois-pontos — mais aconselhável — ou mesmo o ponto; e, às vezes, nenhuma pontuação.

4. Separa os termos e orações de valor adverbial, especialmente quando deslocados de sua posição habitual (que seria depois do verbo que modificam); dispensa-se, porém, quando o termo é de pequena proporção. Há muita variação entre os escritores:

“O Presidente, com sua comitiva, embarcará para o Uruguai, amanhã, no Boeing presidencial.”

Variante: “Amanhã o Presidente embarcará com sua comitiva para o Uruguai, no Boeing presidencial.”

“No seu quarto, deitado de costas, dentro de uma tenda de oxigênio, Tibério, num sonho induzido por sedativos, anda perdido por uma campina imensa.” (É. Veríssimo)

“Aos treze, Jacinta mandava na casa; aos dezessete, era verdadeira dona.” (M. de Assis)

“Depois, repreendeu-a.” (Idem)

“Depois fez um gesto incrédulo.” (Idem)

Os exemplos poderiam multiplicar-se, muito mais frequentes com a vírgula, que se usará sempre que se deseje realce.

Repare que, em muitos casos, pela ausência de pausa, não se deve usar a vírgula, o que prejudicaria a leitura correta e o sentido:

Os brasileiros, *sobretudo* os do Norte, costumam ser *extremamente* hospitaleiros.

5. Há uma série de palavras e expressões de natureza explicativa, continuativa, conclusiva, ou enfáticas de um modo geral, que costumam separar-se por vírgula (ou vírgulas, se intercaladas). Eis algumas delas: *além disso*, *aliás*, *a saber*, *assim*, *bem*, *com efeito*, *como dizer*, *demais*, *depois*, *em suma*, *enfim*, *então*, *isto é*, *não*, *no mais*, *ora*, *ou melhor*, *ou seja*, *outrossim*, *pensando bem*, *pois bem*, *por assim dizer*, *por exemplo*, *realmente*, *sim*, etc. Veja alguns exemplos:

Enfim, avó./ Em suma, baile chinfrim./ Sim, um dia hei de morrer./ Elas, aliás, não gostavam de sair de carro./ Com efeito, a carta foi datada de 26 de março./ Pois sim, deixe estar./ Bem, o magistrado acabou, vamos embora.

6. Separa os nomes de lugar, nas datas:

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1985.

7. Apesar das opiniões em contrário, usa-se vírgula antes da abreviatura *etc*. Basta consultar as “Instruções” oficiais, aprovadas por lei: em mais de 100 vezes aí se vê essa partícula precedida de vírgula. O *etc*. inclui a conjunção *e*, o que faz alguns gramáticos considerarem a vírgula desnecessária (como se vê em 1 a) e b), embora a regra não impeça seu uso antes da conjunção, e nem mesmo o de ponto e vírgula.

Mas o ponto e vírgula, de uso mais difícil, fica para o próximo capítulo.

13. AS CADÊNCIAS, O PONTO E VÍRGULA E OS DOIS-PONTOS

Você já sabe que, ao falarmos, subidas e descidas da voz marcam a entoação ou melodia da frase.

As subidas — nas pausas de tom de voz ascendente-se representam na escrita, a maior parte das vezes, pela vírgula, e indicam que o sentido está em suspenso até ocorrer uma descida maior ou menor do tom: é a vez do ponto, ou dos dois-pontos, ou do ponto e vírgula. Observe este trecho do conto “A cartomante”, de Machado de Assis:

> “Depois fez um gesto incrédulo: era a ideia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concêntricos... “[As reticências, no fim de um período, também indicam tom descendente, depois de leve subida.]

A sucessão de tons ascendentes e descendentes está devidamente marcada pelas vírgulas, pelos pontos e vírgulas e pelos dois-pontos.

O emprego do ponto e vírgula varia bastante de autor para autor. Podem-se, contudo, estabelecer algumas normas:

1. Separa os membros de um período mais ou menos longo, especialmente se

pelo menos um deles estiver subdividido por vírgula(s):

> “Entrei apressado; achei Virgília ansiosa, mau humor, fronte nublada.” (M. de Assis).
>
> “No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir embora; só esperei ocasião.” (Idem)
>
> “A disciplina de uma tropa é rigorosa; para dirigi-la é necessária uma soma de previsão, de cuidados; uma prática e uma energia de que só podem fazer ideia justa os capitães das expedições.” (Afonso Arinos)

2. Separa os vários membros de uma enumeração descritiva ou narrativa:

> “Os feriados daquele tempo eram poucos e bons. O 1.º de janeiro, para se festejar a fraternidade universal, que não se sabia bem o que fosse, mas, no alvoroço de começar o ano, significava boa disposição geral; 21 de abril, que nos ensinava a morrer pela liberdade; /.../ 14 de julho, viva a queda da Bastilha; íamos sossegados até 7 de setembro, quando nos transportávamos ao Ipiranga e, com Pedro I e Pedro Américo, sacudíamos o jugo lusitano; /.../ detínhamo-nos a reverenciar os mortos em 2 de novembro, logo depois era forçoso proclamar a república, e, ainda bem não era proclamada, escolher-lhe uma bandeira, tudo isso num mês excepcionalmente rico: três feriados!” (Carlos Drummond de Andrade).

3. Separa as orações chamadas ADVERSATIVAS (com as conjunções *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *entretanto*); observe que, a não ser *mas*, essas conjunções de preferência vêm pospostas:

> “Se fosse só rabugento, vá; *mas* ele era também mau, deleitava-se com a dor e humilhação dos outros.” (M. de Assis)
>
> “Crê em ti; *mas* nem sempre duvides dos outros.” (Idem)
>
> “Achou que a minha candidatura era legítima; convinha, *porém*, esperar alguns meses.” (Idem)
>
> “Não me peça também o império do Grão-Mogol, nem a fotografia dos Macabeus; peça, *porém*, os meus sapatos de defunto e não os dou a

> ninguém mais.” (Idem)
>
> “Nas janelas e ruas estavam muitos dos seus credores; dois, *entretanto*, na esquina do beco das Cancelas, perguntaram um ao outro se não era tempo de recorrer à justiça.” (Idem)
>
> “Determinou recolhê-lo imediatamente à Casa Verde; deu-lhe, *todavia*, um dos melhores cubículos.” (Idem)
>
> “Era talvez sobreposse a variedade dos adornos; *contudo*, a pessoa que os escolhera devia ter gosto apurado.” (Idem)

É de notar que, mesmo estando subentendida uma conjunção adversativa, a oração separa-se por ponto e vírgula:

> “Eu ainda fiquei espiando, a ver se ele voltava; não vi ninguém.” (Idem)
>
> “Há muitos modos de afirmar; há um só de negar tudo.” (Idem)

4. Separa as orações chamadas CONCLUSIVAS (com as conjunções *logo*, *pois*, *então*, *portanto*, *por isso*, etc.); e também subentendendo-se a conjunção:

> “As doses eram diárias e diminutas; tinham, *portanto*, de aguardar um longo prazo antes de produzir o efeito.” (Idem)
>
> “Só um milagre podia salvá-la; determinou vir aqui.” (Idem)
>
> “Tinha a pedra na mão, mas já não era necessária; jogou-a fora.” (C. Drummond de Andrade).

Já os dois-pontos assinalam uma pausa suspensiva da voz, bem mais forte que a da vírgula, e em geral de entoação descendente; indicam, o mais das vezes, que a frase não está concluída. Servem, mais frequentemente, para:

1. Anunciar a entrada de um interlocutor:

> “Jacobina refletiu um instante, e respondeu:
>
> — Pensando bem, talvez o senhor tenha razão.” (M. de Assis)

2. Anunciar uma enumeração mais ou menos extensa:

> “Naquela noite de lua cheia estavam acocorados os vizinhos na sala pequena de Alexandre: seu Libório, cantador de emboladas, o

cego preto Firmino e mestre Gaudêncio curandeiro, que rezava contra mordedura de cobras.” (Graciliano Ramos).

3. Anunciar uma citação:

“Foi Bismarck quem definiu: ‘A Política é a arte do possível.’”

4. Anunciar um aposto, uma conclusão, uma explicação, um esclarecimento:

“E daí veio uma ideia: comparou a vida a um cavalo xucro ou manhoso.” (M. de Assis)

“Contudo uma sombra às vezes nos toldava a alegria: a recordação do vigário.” (Graciliano Ramos)

5. Substituir a vírgula na separação das orações EXPLICATIVAS e CAUSAIS, com a vantagem de dispensar a conjunção, em muitos casos:

“— Podemos entender isso? — Não: é um mistério.” [Subentende-se, depois de *Não*, uma conjunção como *pois*, *porque*.] Igualmente quando se subentende *mas*:

“A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima.” (Rui Barbosa)

O VERBO — ALMA DA FRASE

14. “NO PRINCÍPIO ERA O VERBO”

João da Silva estranhava, sempre que o relia, o início do Evangelho do seu homônimo São João: “No princípio era o Verbo”.

“— Por que o verbo? — perguntava a si mesmo. Que tem o verbo de tão importante assim?...”

É que João ignorava que, em latim, *verbum* (de que provém o nosso *verbo*) significa, antes de mais nada, “palavra”, significação que, aliás, também existe em português. Lá está no *Aulete*: “*Verbo. sm.* **4.** Palavra, linguagem, discurso.” E na acepção 1, com indicação *Gram.*, que quer dizer “termo de Gramática”, e que também já existia no latim, define: “Classe de palavra que expressa ação, estado ou mudança de estado.” E na acepção 2: Em determinadas línguas com características flexionais e aglutinantes, palavra que pertence a um paradigma de formas flexionadas que expressam, neste caso, *tempo* e *modo*, *pessoa* e *número,* e tb. *voz* e *aspecto*.

Assim, aquele versículo do Evangelho de São João faz referência a Jesus Cristo, que “existia desde o princípio” e que viria ao mundo expor sua doutrina por meio da “palavra”, *verbalmente*.

É o VERBO, sem dúvida, a palavra por excelência, uma vez que indica o que se passa nas coisas, dinamicamente: *“O voo* do pássaro *era* lindo.” não nos transmite com a mesma vivacidade o que sentimos na frase “O pássaro *voava* lindamente.”, pois o nome representa os seres no espaço, estaticamente, e o verbo já os apresenta no tempo, dinamicamente. Ou, usando o próprio verbo pelo substantivo, como fazem excelentes escritores: “O *voar* do pássaro era lindo.”

Pode-se afirmar que o verbo é a alma da frase, embora às vezes ocorram frases aparentemente sem verbo, que, todavia, está subentendido, e nem por isso menos presente:

“— Você *gostou* do filme?
— Muito! (= *Gostei* muito!)
— E a Greta Garbo? (= E que lhe *pareceu* a G.G.?)
— Divina!...” (= Ela *estava* divina!...)

Você pode alegar que a Linguística afirma existirem frases sem verbo, como “Silêncio” — inscrição no corredor de um hospital —, ou “— Depressa!” — frase com que se pede urgência na execução de uma tarefa.

Mas lembro-lhe que também aí o verbo está presente em nosso espírito, já que entendemos a primeira indicação como “— *Faça* silêncio.”, “— *Fique* em silêncio.”, e a segunda como “—*Ande* depressa!”, “— *Vá* depressa!”

Em suma, toda a comunicação humana gira em torno de um verbo.

É o verbo, de todas as classes de palavras, a que apresenta maior variabilidade de forma e lhe permite indicar, além do TEMPO (passado ou pretérito, presente e futuro), o MODO (INDICATIVO: *amo*; *amava*, *amei*, *amara*; *amarei*, *amaria*; SUBJUNTIVO: *ame*, *amasse*, *amar*); e as três PESSOAS em suas variações de NÚMERO, singular e plural (*amo*, *amas*, *ama*; *amamos*, *amais*, *amam*); e a voz (ATIVA: *amo*; PASSIVA: *sou amado*).

Você sabe que todas estas formas citadas (e dezenas de outras) pertencem a um mesmo verbo, *amar*, um dos numerosos verbos chamados regulares, porque segue determinado modelo, já que, em qualquer de suas variadas formas, mantém o mesmo radical -*am*-, o mesmo do substantivo **am***or*, a que se acrescentam determinados elementos de flexão.

Já outros, os IRREGULARES, apresentam VARIANTES no radical (como **faz***er*, **faç***o*, **fiz**; **traz***er*, **trag***o*, **troux***e*) ou nos elementos flexionais (**tenho**, **tinha**, **tive**).

Alguns, tão irregulares que são chamados ANÔMALOS, apresentam não variantes, mas radicais diferentes, como é o caso de *ser* (**sou**, **era**, **fui**) ou *ir* (**vou**, **va***mos*, **ia**, **fo***mos*).

Os verbos mais frequentemente usados em português são os AUXILIARES, com os quais se formam os tempos compostos da voz ativa (*ter* e *haver*: *tenho feito, havia chegado*) e da voz passiva (*ser*: *sou amado, eras amada*). Outro auxiliar de menção obrigatória é *estar*, com que se formam certas conjugações compostas (*estou amando*, *está cercado* de inimigos).

É curioso que esses verbos auxiliares, dos mais usados, são todos irregulares, e é indispensável conhecer-lhes a conjugação completa dos tempos simples, que transcrevemos adiante.

Convém relembrar que, na fala viva do Brasil, o pronome referente à 2.ª pessoa do plural, *vós*, está em quase completo desuso, e praticamente só ocorre nas linguagens oratória e religiosa. Fora disso é substituído por *vocês*, que exige o verbo na forma de 3.ª pessoa.

No singular, o pronome da 2.ª pessoa, *tu*, é de uso restrito a certas regiões, e alterna com *você*, muito mais usado e que leva o verbo para a 3.ª pessoa.

Assim, no PRESENTE DO INDICATIVO a conjugação do verbo *ser* é:

eu sou, *tu és*/*você é*, *ele* ou *ela é, nós somos, vós sois/vocês são, eles ou elas são*.

A 2.ª pessoa tradicional, do singular, *tu és*, não tem curso geral (mas é correntemente usada em certas regiões, como, por exemplo, no Rio Grande do Sul); a do plural, *vós sois*, está quase inteiramente fora de uso na língua falada. Apesar disso, ela vem indicada, uma vez que se encontra em textos religiosos consagrados (“bendita *sois vós*; “Pai nosso que *estais* no céu”), em discursos acadêmicos e parlamentares, redigidos na norma culta, e até em autores modernos.

Assim começa Rui Barbosa um discurso em que, agradecido, invoca a Deus:

> “Deus, que me *infundistes* o amor da beleza, da verdade e da justiça; que *povoais* da vossa presença as minhas horas de segurança na vossa misericórdia; que me *descobris* os meus erros, me *reergueis* dos meus desalentos, me *conduzis* pelo vosso caminho: *dai-me*, agora mais do que nunca, o ânimo de não mentir aos meus semelhantes, não

> fugir a responsabilidades.”
>
> (3/10/1909)

Machado de Assis, nos seus romances, frequentemente se dirige ao leitor, ora no tratamento *tu*, ora no *vós*, como nestas passagens do *Quincas Barba*, cap. XLIV:

> “Não *vades* crer que a dor aqui foi mais verdadeira que a cólera.“
> “*Crede-me*: há tiranos de intenção.”

Também nos provérbios, formas fixas da sabedoria popular, figura às vezes o esquecido *vós*:

> “Não *façais* a outrem o que não *quereis* que vos façam.”
> “*Fazei* o bem que digo, e não o mal que faço.”

E ainda mais recentemente, num escritor tão natural como Rubem Braga, pode surgir inesperadamente o renegado *vós*:

> “Quando penso em *vós*, minhas antigas amadas, agora que conheço Beatriz, tenho pena do que fui e do que *sois*, e pela primeira vez sinto-me infiel à *vossa* lembrança. *Passai* bem, princesas, adeus, pastoras, rainhas das czardas, deusas que eu endeusei outrora, ainda hoje não *vos* quero mal, apenas sucede que sobreveio Beatriz.” (“ A inesquecível Beatriz”, em *Recado de Primavera*.)

Em vista disso, como poderíamos abandonar o *vós*?

De uma hora para outra você poderá ser chamado a utilizá-lo. Vamos, pois, aprender como.

Assim fica, portanto, a conjugação completa do verbo *ser* no presente do indicativo, com suas seis formas:

eu	*sou*
tu	*és*
ele, você	*é*

nós	*somos*
vós	*sois*
eles, vocês	*são*

Usarei o mesmo esquema para os demais verbos.

Antes, porém, de indicar a conjugação regular dos verbos, é indispensável analisar a estrutura das suas formas.

Diante de duas formas verbais como *amavas* e *amássemos*, qualquer de vocês reconhecerá, na primeira, a 2.ª pessoa do singular do imperfeito do indicativo, e na outra, a 1.ª pessoa do plural do imperfeito do subjuntivo.

O que tornou possível essa identificação?

A FLEXÃO, isto é, a variação que ocorre na parte final: em *amavas*, o -*s* indica a 2.ª pessoa do singular, e na sílaba -*va*- reconhecemos o imperfeito do indicativo da 1.ª conjugação; em *amássemos* é a desinência -*mos* que identifica a 1.ª pessoa do plural, e -*sse*- nos aponta o imperfeito do subjuntivo.

Vou, então, sistematizar aquilo que você sabe intuitivamente, examinando os elementos que podem ocorrer numa forma verbal:

1. O RADICAL, que nos fornece a significação básica, e pode vir acompanhado de PREFIXO: **am***ar*, **faz***er*, *des***faz***er*; **cobr***ir*, *en***cobr***ir*.

2. a VOGAL TEMÁTICA, característica de uma das três conjugações: -*a*-, para a 1.ª, -*e*-, para a 2.ª, -*i*-, para a 3.ª: *estud***a***r*, *aprend***e***r*, *part***i***r*.

3. o TEMA, que se compõe do radical, prefixo (quando houver) e vogal temática, prontinho para receber as flexões: **fala**ste, **aprende**ndo, **ouví**ssemos.

4. a CARACTERÍSTICA MODO TEMPORAL, que identifica o modo e o tempo; eis as principais:

-va-, do pretérito imperfeito do indicativo da 1.ª conjugação: *amá***va***mos*;

-(i)a-, desse mesmo tempo, na 2.ª e 3.ª conjugações: *aprendi**a***, *parti**a**m*;

-ra-, do pretérito mais-que-perfeito do indicativo de qualquer conjugação: *caminha**ra***, *esquece**ra**s*, *fugi**ra***;

-re-, -rá-, -rão, do futuro do presente do indicativo: *chega**re**mos*, *corre**rá***, *parti**rão***;

-ria-, do futuro do pretérito do indicativo: *fala**ria***, *aprende**ria**s*, *ouvi**ria**m*;

-e-, do presente do subjuntivo da 1.ª conjugação: *fal**e**mos*, *estud**e**s*;

-a-, do presente do subjuntivo da 2.ª e 3.ª conjugações: *corr**a**s*, *ouç**a***;

-sse-, do pretérito imperfeito do subjuntivo: *estuda**sse***, *aprende**sse**s*, *parti**sse**m*;

-r-, do futuro do subjuntivo e do infinitivo: *estuda**r***, *aprende**r**es*, *parti**r**mos*.

5. a DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL, própria das pessoas gramaticais:

-o (1.ª pessoa do singular do presente do indicativo): *estud**o***, *aprend**o***, *part**o***;

-s, -es (2.ª pessoa do singular): *estuda**s***, *estudar**es***;

-mos (1.ª pessoa do plural): *estuda**mos***, *aprendía**mos***, *ouvíra**mos***;

-is, -des (2.ª pessoa do plural): *estuda**is***, *quiser**des***;

-m, -em (3.ª pessoa do plural): *estuda**m***, *estudar**em***.

O pretérito perfeito simples do indicativo possui desinências características (a não ser na 1.ª pessoa do plural, ***mos***): ***-i, -ste, -u, -stes, -ram***: *fale**i***, *fala**ste***, *falo**u***, *fala**stes***, *fala**ram***.

Lembre-se de que o *-s* é que distingue a 2.ª pessoa do plural da 2.ª do singular: tu *cantaste*, vós *cantastes*; tu *fizeste*, *vós fizestes*.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

ter, haver, ser, estar

(tempos simples)

MODO INDICATIVO

Presente

Ter	*Haver*	*Ser*	*Estar*
tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão

Pretérito imperfeito

tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam

Pretérito perfeito

tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	foste	estiveste
teve	houve	foi	esteve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos

tivestes	houvestes	fostes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

FUTURO DO PRESENTE

terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

FUTURO DO PRETÉRITO

teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente

tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito

tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesses	fosses	estivesses
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem

Futuro

tiver	houver	for	estiver
tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	for	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO

tem (tu)	há (tu)	sê (tu)	está (tu)
tenha (você)	haja (você)	seja (você)	esteja (você)
tenhamos (nós)	hajamos (nós)	sejamos (nós)	estejamos (nós)
tende (vós)	havei (vós)	sede (vós)	estai (vós)
tenham (vocês)	hajam (vocês)	sejam (vocês)	estejam (vocês)

NEGATIVO

não tenhas (tu)	não hajas (tu)	não sejas (tu)	não estejas (tu)
não tenha (você)	não haja (você)	não seja (você)	não esteja (você)
não tenhamos (nós)	não hajamos (nós)	não sejamos (nós)	não estejamos (nós)
não tenhais (vós)	não hajais (vós)	não sejais (vós)	não estejais (vós)
não tenham (vocês)	não hajam (vocês)	não sejam (vocês)	não estejam (vocês)

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL

ter	haver	ser	estar

INFINITIVO PESSOAL (*FLEXIONADO*)

ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar
termos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem

GERÚNDIO

tendo	havendo	sendo	estando

PARTICÍPIO

tido	havido	sido	estado

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
Modelo: **estudar**	Modelo: **aprender**	Modelo: **partir**

MODO INDICATIVO

PRESENTE

estud-o	aprend-o	part-o
estud-a-s	aprend-e-s	part-e-s
estud-a	aprend-e	part-e
estud-a-mos	aprend-e-mos	part-i-mos
estud-a-is	aprend-e-is	part-i-s
estud-a-m	aprend-e-m	part-e-m

PRETÉRITO IMPERFEITO

estud-a-va	aprend-i-a	part-i-a
estud-a-va-s	aprend-i-a-s	part-i-a-s
estud-a-va	aprend-i-a	part-i-a
estud-á-va-mos	aprend-í-a-mos	part-í-a-mos
estud-á-ve-is	aprend-í-e-is	part-í-e-is
estud-a-vam	aprend-i-am	part-i-am

PRETÉRITO PERFEITO

estud-e-i	aprend-i	part-i
estud-a-ste	aprend-e-ste	part-i-ste
estud-o-u	aprend-e-u	part-í-u
estud-a-mos	aprend-e-mos	ppart-i-mos
estud-a-stes	aprend-e-stes	part-i-stes
estud-a-ram	aprend-e-ram	part-i-ram

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

tenho estudado	*tenho* aprendido	*tenho* partido
tens estudado	*tens* aprendido	*tens* partido
tem estudado	*tem* aprendido	*tem* partido

temos estudado	*temos* aprendido	*temos* partido
tendes estudado	*tendes* aprendido	*tendes* partido
têm estudado	*têm* aprendido	*têm* partido

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

estud-a-ra	aprend-e-ra	part-i-ra
estud-a-ra-s	aprend-e-ra-s	part-i-ra-s
estud-a-ra	aprend-e-ra	part-i-ra
estud-á-ra-mos	aprend-ê-ra-mos	part-í-ra-mos
estud-á-re-is	aprend-ê-re-is	part-í-re-is
estud-a-ram	aprend-e-ram	part-i-ram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

tinha (*havia*) estudado	*tinha*[6]* aprendido	*tinha** partido
tinhas estudado	*tinhas* aprendido	*tinhas* partido
tinha estudado	*tinha* aprendido	*tinha* partido
tínhamos estudado	*tínhamos* aprendido	*tínhamos* partido
tínheis estudado	*tínheis* aprendido	*tínheis* partido
tinham estudado	*tinham* aprendido	*tinhas* partido

FUTURO DO PRESENTE SIMPLES

estud-a-re-i	aprend-e-re-i	part-i-re-i
estud-a-rá-s	aprend-e-rá-s	part-i-rá-s
estud-a-rá	aprend-e-rá	part-i-rá
estud-a-re-mos	aprend-e-re-mos	part-i-re-mos
estud-a-re-is	aprend-e-re-is	part-i-re-is
estud-a-rão	aprend-e-rão	part-i-rão

FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO

*terei** estudado	*terei** aprendido	*terei** partido
terás estudado	*terás* aprendido	*terás* partido
terá estudado	*terá* aprendido	*terá* partido
teremos estudado	*teremos* aprendido	*teremos* partido

tereis estudado	*tereis* aprendido	*tereis* partido
terão estudado	*terão* aprendido	*terão* partido

FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES

estud-a-ria	aprend-e-ria	part-i-ria
estud-a-ria-s	aprend-e-ria-s	part-i-ria-s
estud-a-ria	aprend-e-ria	part-i-ria
estud-a-ría-mos	aprend-e-ría-mos	part-i-ría-mos
estud-a-ríe-is	aprend-e-ríe-is	part-i-ríe-is
estud-a-ria-m	aprend-e-ria-m	part-i-ria-m

FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO

*teria** estudado	*teria** aprendido	*teria** partido
terias estudado	*terias* aprendido	*terias* partido
teria estudado	*teria* aprendido	*teria* partido
teríamos estudado	*teríamos* aprendido	*teríamos* partido
teríeis estudado	*teríeis* aprendido	*teríeis* partido
teriam estudado	*teriam* aprendido	*teriam* partido

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

estud-e	aprend-a	part-a
estud-e-s	aprend-a-s	part-a-s
estud-e	aprend-a	part-a
estud-e-mos	aprend-a-mos	part-a-mos
estud-e-is	aprend-a-is	part-a-is
estud-e-m	aprend-a-m	part-a-m

PRETÉRITO IMPERFEITO

estud-a-sse	aprend-e-sse	part-i-sse

estud-a-sses	aprend-e-sses	part-i-sses
estud-a-sse	aprend-e-sse	part-i-sse
estud-á-sse-mos	aprend-ê-sse-mos	part-í-sse-mos
estud-á-sse-is	aprend-ê-sse-is	part-í-sse-is
estud-a-sse-m	aprend-e-sse-m	part-i-sse-m

PRETÉRITO PERFEITO

*tenha** estudado	*tenha** aprendido	*tenha** partido
tenhas estudado	*tenhas* aprendido	*tenhas* partido
tenha estudado	*tenha* aprendido	*tenha* partido
tenhamos estudado	*tenhamos* aprendido	*tenhamos* partido
tenhais estudado	*tenhais* aprendido	*tenhais* partido
tenham estudado	*tenham* aprendido	*tenham* partido

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

*tivesse** estudado	*tivesse** aprendido	*tivesse** partido
tivesses estudado	*tivesses* aprendido	*tivesses* partido
tivesse estudado	*tivesse* aprendido	*tivesse* partido
tivéssemos estudado	*tivéssemos* aprendido	*tivéssemos* partido
tivésseis estudado	*tivésseis* aprendido	*tivésseis* partido
tivessem estudado	*tivessem* aprendido	*tivessem* partido

FUTURO

estud-a-r	aprend-e-r	part-i-r
estud-a-r-es	aprend-e-r-es	part-i-re-s
estud-a-r	aprend-e-r	part-i-r
estud-a-r-mos	aprend-e-r-mos	part-i-r-mos
estud-a-r-des	aprend-e-r-des	part-i-r-des
estud-a-r-em	aprend-e-r-em	part-i-r-em

FUTURO COMPOSTO

*tiver** estudado	*tiver** aprendido	*tiver** partido
tiveres estudado	*tiveres* aprendido	*tiveres* partido

tiver estudado	*tiver* aprendido	*tiver* partido
tivermos estudado	*tivermos* aprendido	*tivermos* partido
tiverdes estudado	*tiverdes* aprendido	*tiverdes* partido
tiverem estudado	*tiverem* aprendido	*tiverem* partido

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO

estud-a (tu)	aprend-e (tu)	part-e (tu)
estud-e (você)	aprend-a (você)	part-a (você)
estud-e-mos (nós)	aprend-a-mos (nós)	part-a-mos (nós)
estud-a-i (vós)	aprend-e-i (vós)	part-i (vós)
estud-e-m (vocês)	aprend-a-m (vocês)	part-a-m (vocês)

NEGATIVO

não estud-e-s (tu)	não aprend-a-s (tu)	não part-a-s (tu)
não estud-e (você)	não aprend-a (você)	não part-a (você)
não estud-e-mos (nós)	não aprend-a-mos (nós)	não part-a-mos (nós)
não estud-e-is (vós)	não aprend-a-is (vós)	não part-a-is (vós)
não estud-e-m (vocês)	não aprend-a-m (vocês)	não part-a-m (vocês)

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL SIMPLES (*PRESENTE*)

estudar	aprender	partir

INFINITIVO PESSOAL SIMPLES (*FLEXIONADO*)

estud-a-r	aprend-e-r	part-i-r
estud-a-r-es	aprend-e-r-es	part-i-r-es
estud-a-r	aprend-e-r	part-i-r
estud-a-r-mos	aprend-e-r-mos	part-i-r-mos
estud-a-r-des	aprend-e-r-des	part-i-r-des
estud-a-rem	aprend-e-rem	part-i-rem

INFINITIVO IMPESSOAL COMPOSTO

(Pretérito impessoal)

*ter** estudado	*ter** aprendido	*ter** partido

INFINITIVO PESSOAL COMPOSTO

(Pretérito pessoal)

*ter** estudado	*ter** aprendido	*ter** partido
teres estudado	*teres* aprendido	*teres* partido
ter estudado	*ter* aprendido	*ter* partido
termos estudado	*termos* aprendido	*termos* partido
terdes estudado	*terdes* aprendido	*terdes* partido
terem estudado	*terem* aprendido	*terem* partido

GERÚNDIO SIMPLES (*PRESENTE*)

estud-a-ndo	aprend-e-ndo	part-i-ndo

GERÚNDIO COMPOSTO *(PRETÉRITO)*

*tendo** estudado	*tendo** aprendido	*tendo** partido

PARTICÍPIO *(PRETÉRITO)*

estud-a-do	aprend-i-do	part-i-do

Nota

6 Obs.: As formas assinaladas com asterisco (*) também se conjugam com o auxiliar *haver*.

15. ONTEM, HOJE, AMANHÃ: O TEMPO CORRE...

Consideremos, nas frases abaixo, as formas verbais grifadas de 1.ª pessoa do singular:

1. *Estudo* diariamente.
2. Ontem *estudei* duas horas.
3. Enquanto eu *estudava*, ouvia música.
4. Já *tinha estudado* bastante, quando *resolvi* sair.
5. Amanhã não *estudarei*: *irei* ao futebol.

É fácil ver que a l.ª, *estudo*, se refere a um momento PRESENTE; todas as formas das frases 2 a 4, a um momento já passado, que em gramática se chama PRETÉRITO; as duas últimas, na frase de n.º 5, a um momento FUTURO.

Podemos concluir, portanto, que o verbo varia em TEMPO.

PRETÉRITO	PRESENTE	FUTURO
Há pouco.	Aqui e agora.	Daqui a pouco.
Ontem.	Hoje.	Amanhã.
Naquele tempo.	Neste momento.	Dentro de algum tempo.
No início do mundo.	No mundo atual.	No final dos tempos.

Compare agora estas três formas verbais da 2.ª pessoa do singular:

1. *Trabalhas* muito.
2. É preciso que *trabalhes*.
3. *Trabalha,* rapaz!

As três formas se reportam a um momento presente. A primeira indica um fato certo, real — e o verbo está no “modo” INDICATIVO; a 2.ª exprime um ato apenas possível — e o verbo se diz no modo SUBJUNTIVO; na 3.ª, se dá um conselho, ou uma ordem, e o verbo está no modo IMPERATIVO.

Conclui-se facilmente que o verbo também varia em MODO.

O INDICATIVO é o modo da realidade, da certeza, da verificação, da exposição objetiva (ou como tal apresentada), em referência ao presente, ao passado ou ao futuro:

O tempo *está* firme.
A Terra se *move* em tomo do Sol.
O homem já *pisou* a Lua.
Amanhã *viajarei* para São Paulo.

É o indicativo o modo básico do período simples e da oração principal, o que não impede figure nas orações subordinadas dependentes de verbos que exprimem crença, afirmação, verificação, certeza e sentimentos análogos:

Acho
Acredito
Creio } que ele *merece* confiança.
Penso

Compreendeu
Reconheceu
Verificou } que não *valia* a pena o esforço.
Viu
Admitiu

Afirmou

Disse } que o caso *é* sério.
Assegurou

Provou
Demonstrou } que *tem* talento.
Comprovou

Basta, porém, que o verbo da oração principal venha modificado por uma negação para que o verbo da subordinada passe para o subjuntivo:

Não acredito que ele *mereça* confiança.
Não admitia que *valesse* a pena o esforço.
Não posso assegurar que o caso *seja* sério.
Não provou que *tivesse* talento.

Dos tempos do indicativo, uns são SIMPLES, numa só palavra, outros COMPOSTOS com os auxiliares *ter* ou *haver* (menos usado hoje em dia).

O PRESENTE

No seu uso mais geral, o presente do indicativo se presta para exprimir o fato, a ação, o modo de ser que se desenvolvem e se mantêm no momento em que se fala, no próprio ato da palavra:

Escrevo-te do aeroporto.
Agora me *sinto* melhor.
Minha decisão *é* esta.
— *Estás* com medo?
O luar *está* tão intenso que *permite* ler.

Além desse emprego básico, indica várias outras particularidades, tais como:

a) o hábito, a repetição, a regularidade com que se verifica um fato:

> “Aqui, se *venta* um pouco, a poeira se *levanta* e *entra* em nossos pulmões.”
>
> *Acorda* sempre às seis horas.
> *Gosto* muito de música.

b) o que se realiza sempre, as verdades permanentes, os dogmas, as leis:

> A Terra *é* um planeta.
> A água se *compõe* de oxigênio e hidrogênio.
> Todos *são* iguais perante a lei.

[Nos provérbios e aforismos o presente quer indicar exatamente a validade perene do que se afirma: “Ninguém *é* profeta em sua terra.”, “A mentira *tem* pernas curtas.”]

O PRESENTE do indicativo é, por assim dizer, o tempo universal, e predomina sobre os demais: estranho como pareça, também se usa para indicar o passado e o futuro:

O PRESENTE HISTÓRICO é um passado em forma de presente; é uma forma de reviver o passado no presente, dando-se vivacidade à narrativa:

> “Em frente ao meu edifício existe uma feira *hippie*, com tudo bem organizado, muita gente comprando. Pois de repente, de um lado e outro *aparecem* barracas, as calçadas *são* invadidas por camelôs e a sujeira *domina* a Praça.”

> “Os navios *aproximam*-se da costa francesa e *começa* o desembarque das tropas aliadas.“

– O uso do presente pelo futuro do indicativo é um meio expressivo de dar como certo um fato ainda por ocorrer:

> Obrigado pelo livro; amanhã *devolvo*.
> Mais um passo, e *és* um homem morto.

– Também se usa pelo futuro do subjuntivo:

> Se você *dá* as costas, começam a criticá-lo.
> Não sei o que faço se eles *continuam* de namoro.

– Substitui o imperativo, para abrandar-lhe o tom autoritário; muitas vezes em forma interrogativa:

> Você me *devolve* logo o livro, sim?
> O senhor me *empresta* os fósforos?

O PRETÉRITO IMPERFEITO

Como o próprio nome sugere (*imperfeito* quer dizer “inacabado”), o pretérito imperfeito designa basicamente um fato anterior ao momento atual, mas que dura ainda no momento do passado a que nos referimos.

Assim, emprega-se nas seguintes circunstâncias:

1. Como imperfeito narrativo, serve para dar um tom de presente ao que se conta de uma época passada:

> “A lua cheia *descia* vagarosa; *descambava* para trás. À frente, *brilhava* uma grande estrela avermelhada, que nos *servia* de guia.”

Se nos referimos a dois fatos simultâneos, indica o que se estava passando quando ocorreu o outro:

> “Quando eu *era* rapazola, alguém me *deu* para ler um livro de Júlio Verne.”
> “Explicou tudo ao guarda que o *interrogava*.”

2. Exprime um fato passado habitual ou frequente:

> “Antigamente a gente *fugia* para a praia, para o mar.”
> “O passarinho logo me *reconhecia* quando eu me *aproximava* da

gaiola.”

3. Substitui o futuro do pretérito, emprestando mais vigor à afirmação:

Se eu tivesse meios, *comprava* um sitiozinho.

4. Substitui, em sinal de cortesia, o presente do indicativo:

A patroa mandou saber se o senhor *queria* o almoço agora.

O PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES

O pretérito perfeito simples indica um fato inteiramente concluído no passado:

O Presidente *tomou* posse ontem.
Embarquei às dez horas, mas o avião só *decolou* às onze.

O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

Muito diferente do simples é o emprego do pretérito perfeito composto, formado com o presente do indicativo do auxiliar *ter* e o particípio do verbo principal; enquanto a forma simples exprime um fato inteiramente concluído, a do perfeito composto indica um fato repetido, que se inicia no passado e pode estender-se até o presente:

> “Como *tem sucedido* em outras ocasiões da minha vida, eu agora estou mal de dinheiro.”
> “*Tenho lido* muito ultimamente.”
> “*Temos tido* administradores vaidosos que erguem monumentos à própria vaidade.”

O MAIS-QUE-PERFEITO

O português se dá ao luxo de possuir três formas diferentes para o mais-que-perfeito com o mesmo valor: uma simples, reconhecida pela característica *-ra-*, e duas compostas, uma com o auxiliar *ter*, outra com *haver* no imperfeito do

indicativo seguidos do particípio do verbo principal: *chegara*, *tinha chegado* (a mais usada), *havia chegado*, esta última quase exclusivamente literária.

Qualquer dessas formas indica um fato passado anterior a outro já passado:

> “Era noite de lua cheia, e a lua já *atravessara* grande parte do céu quando saímos para pescar.”
>
> “Em Portugal, o navio encheu-se de ex-emigrantes que *tinham prosperado* no Brasil e agora retornavam com toda a família.” [Poderia ser *haviam prosperado*.]

O bom escritor tira partido dessa tríplice possibilidade para variar o estilo.

Veja como procede Graciliano Ramos, mestre do romance brasileiro, na primeira página de *Vidas Secas* (livro que você deve ler, ou reler):

> “Os infelizes *tinham caminhado* o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como *haviam repousado* bastante na areia do rio seco, a viagem *progredira* bem três léguas.”

Observe ainda que, por ser igual à do pretérito perfeito simples, não é comum usar-se a forma simples do mais-que-perfeito da 3.ª pessoa do plural, que seria sentida mais provavelmente como do perfeito: *repousou — repousaram/ repousara — repousaram.*

A forma simples do mais-que-perfeito está em desuso entre o povo, que prefere a forma composta com o auxiliar *ter*.

Além desse valor fundamental, o mais-que-perfeito simples tem sido usado, sobretudo pelos escritores mais antigos, em lugar do futuro do pretérito (em -*ria*) e do pretérito imperfeito do subjuntivo (em -*sse*). São de todos conhecidos estes versos de famoso soneto de Camões:

> “... Mais *servira*, se não *fora*,
> Para tão grande amor, tão curta a vida.”
> [Entende-se: “mais *serviria*, se não *fosse*”.]

Graças ao título de um filme, tornou-se até comum a expressão “Se eu *fora* rei”.

O povo usa esta forma em frases exclamativas fixas, estereotipadas, como “Quem me *dera*!”, “*Pudera*!”, “*Prouvera* a Deus.”

O FUTURO DO PRESENTE SIMPLES

Pela própria natureza de exprimir fatos que ainda não se realizaram, posteriores portanto ao momento em que se fala, o FUTURO DO PRESENTE, embora do indicativo, poucas vezes pode referir-se propriamente a certezas: indica mais frequentemente aquilo que se deseja ou se tem como certo num momento que ainda está por vir. Veja primeiro dois exemplos do “futuro de certeza”, tirados do livro *Recado de Primavera* do cronista Rubem Braga:

> “Pediram-me para dar um depoimento pessoal sobre o Marechal Mascarenhas de Morais, o comandante da FEB, no centenário do seu nascimento. [...] *Recordarei* um dia em que estivemos lado a lado durante algumas horas.” (Capítulo “Um combate infeliz”) [E o cronista passa a narrar, daí em diante, o que aconteceu naquele dia.]
>
> “Relembro agora aquela a quem *chamarei* Beatriz, alegria de minha vista e de minha vida, saudade alegre, prazer de sempre, clarinada matinal, doçura.” [O cronista diz “chamarei” e daí por diante dá esse nome à sua amada.]

E agora alguns exemplos de fatos que se tinham como de realização segura:

> *Chegarei* amanhã. [Mas a chegada pode não se dar...]
>
> O cometa Halley *será* visível no Rio em março. [Isso se as condições atmosféricas permitirem.]
>
> “O Presidente Tancredo Neves *tomará* posse amanhã.” (Dos jornais da época.) [Mas lamentavelmente o destino não o permitiu.]
>
> — Não *porei* mais os pés aqui! [Mas não se sabe se a intenção se confirmará.]

Não é de estranhar, pois, que esse tempo, que joga com o imprevisível porvir, tenha adquirido valores às vezes de um verdadeiro modo, designando probabilidade ou possibilidade, suposição, dúvida:

> Sua idade é um mistério: não *terá* mais de 40 anos.
> Quem *será* aquele homem?
> *Haverá* paz no túmulo?
> *Existirá* vida inteligente noutros planetas?
> Quando puder, *comprarei* um sítio.
> Se você estudar com afinco, sem dúvida *aprenderá*.

Não param aí os usos desse tempo verbal.

Como em português não dispomos de formas próprias para o imperativo futuro (em latim existem), emprega-se com esse valor, especialmente na linguagem bíblica:

> Não *furtarás*.
> *Amarás* a teu próximo como a ti mesmo.

Embora o futuro simples do indicativo seja "do presente" (ou seja, relativo ao tempo que virá depois do atual), usa-se também para exprimir uma ação posterior a outra no passado:

> "Nomeado Embaixador do Brasil à Conferência de Haia, Rui Barbosa aí *defenderá* intransigentemente a igualdade entre as pequenas e as grandes nações."

Como você vê, na língua muitas vezes se confundem o ontem, o hoje e o amanhã...

A AGONIA DO FUTURO SIMPLES

Se você atentar para a sua própria *fala* e a dos seus parentes, colegas e amigos, sem dúvida vai verificar que só muito raramente se usam as formas do futuro simples do indicativo, substituídas ou pelo presente — quando se tem firme intenção de tornar real o fato futuro — ou por várias locuções com verbos auxiliares (como *ir* [o mais comum], *haver de, dever, querer, poder, ter de, ter que*) no presente do indicativo seguidos do verbo principal no infinitivo:

> Hoje à noite *vou* [em vez de *irei*] ao teatro.
> O Ministro da Fazenda declarou que a inflação *vai baixar* [em vez

> de *baixará*] no próximo mês.
>
> Meu candidato *vai ser* [= *será* (assim desejo e espero)] eleito.
>
> Os candidatos de n.º 1 a 40 *devem dirigir-se* [= se dirigirão (obrigatoriamente)] à sala A.
>
> *Hão de vir* [= *virão* (sem dúvida)] dias melhores.
>
> Amanhã *tenho de* (ou *que*) comparecer [= comparecerei (obrigatoriamente)] a uma audiência na Justiça do Trabalho.
>
> Você *quer* (ou *pode*) *fazer* [= *fará*] isso por mim?

Está acontecendo com o nosso futuro simples o mesmo que sucedeu com o futuro latino: a princípio simples, numa só palavra (p. ex. *cantabo*, “cantarei”), passou a exprimir-se numa locução com o auxiliar *habere* (“haver”) no indicativo, precedido do verbo principal: *cantare hai* (isto é, “tenho a intenção de cantar”, “hei de cantar”), expressão que acabou produzindo o nosso futuro simples: *cantar* (*h*)*ei* > *cantarei*, que agora, como vimos, vai sendo substituído por formas analíticas (em mais de uma palavra), numa velha tendência da língua. A história se repete séculos depois...

O FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO

Também chamado (e mais expressivamente) *futuro anterior* e *futuro perfeito*, o FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO, formado pelo auxiliar *ter* (mais raramente *haver*) no futuro do presente simples mais o particípio do verbo principal, exprime um fato posterior ao momento presente, mas já acabado antes de outro fato futuro:

> Ao meio-dia a prova já *terá* (ou *haverá*) terminado.
>
> Não se sabe o que *terá acontecido* ao Cireneu depois que ajudou Jesus Cristo a carregar a Cruz.

Também indica como certo um fato futuro dependente de certas condições:

> Se eles não chegarem até às seis horas é porque *terão errado* o caminho.

O FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES

O chamado FUTURO DO PRETÉRITO (que já se chamou “condicional”) exprime mais geralmente um fato posterior (e portanto futuro) a determinado momento já passado (pretérito) de que se fala:

> Afirmou que nunca mais *poria* os pés ali.

Esquematicamente:

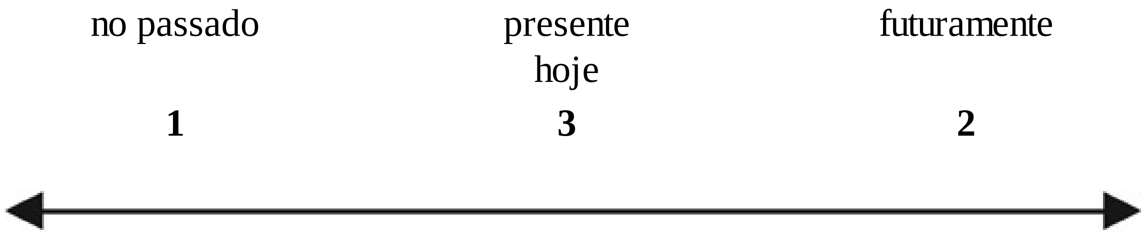

[A frase, dita hoje **3**, se refere a um momento do passado **1** em que alguém faz uma afirmação para o *futuro* **2**. Tudo numa ocasião anterior ao presente (do *pretérito*, portanto). Trata-se, pois, de um futuro dentro do passado. A mesma afirmação, se dita no presente para um momento futuro, terá o verbo no futuro do presente: “— Não *porei* mais os pés aqui.”]

Tal como acontece com o futuro do presente, o futuro do pretérito adquire muitas vezes valores de um verdadeiro “modo”, o que tem levado gramáticos de várias línguas a falar, impropriamente, num MODO CONDICIONAL ou POTENCIAL (que, a existir, incluiria o futuro do presente):

> Sua idade era um mistério: não *teria* mais de 40 anos.
> Disse que *chegaria* no dia seguinte.
> Os astrônomos garantiram que o cometa Halley *seria* visível no Rio em março.
> Se tivesse meios, *compraria* um sítio.
> Quem *seria* aquele homem?
> *Haveria* paz no túmulo?
> Se você estudasse com afinco, sem dúvida *aprenderia*.

A mesma frase com que antes exemplifiquei um uso estranho do futuro do presente, se usa, talvez mais adequadamente, com o verbo no futuro do pretérito:

> “Nomeado Embaixador do Brasil à Conferência de Haia, Rui Barbosa aí *defenderia* intransigentemente a igualdade entre as pequenas e grandes nações.”

Tal como o futuro do presente é muitas vezes substituído pelo presente, o futuro do pretérito, sobretudo na linguagem coloquial, é substituído pelo pretérito imperfeito:

> Se eu pudesse, *ia* (em lugar que *iria*) vê-lo.

O FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO

O FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO (ou ANTERIOR), formado pelo auxiliar *ter* (mais raramente *haver*) no futuro do pretérito simples mais o particípio do verbo principal, exprime um fato posterior a uma época passada a que nos referimos, mas já acabada antes de outro fato futuro:

> Estava previsto que ao meio-dia a prova já *teria* (ou *haveria*) *terminado*.
>
> O que *teria acontecido* ao Cireneu depois que ajudou Jesus Cristo a carregar a cruz?

Também indica um fato possível, anterior a determinada época, dependente de certas condições:

> Eu o *teria esperado*, caso não tivesse um compromisso inadiável.
>
> Um sapo venenoso *teria causado* a doença do naturalista.

16. O MODO DA INCERTEZA

O modo verbal com que se exprime um fato de realização incerta, apenas possível, eventual, chama-se SUBJUNTIVO. É o modo típico da oração subordinada, e ocorre nas orações dependentes de verbos que designam dúvida, descrença, possibilidade, desejo, esperança, súplica, receio, conselho e vários outros sentimentos análogos:

> Duvido que ele *consiga* a transferência.

É possível
É provável } que a ocasião *apareça*.

> Esperamos que você *aprecie* nosso esforço.

É compreensível
É natural } que ele *esteja* nervoso.

É bom

É conveniente } que ele *saiba* da combinação feita.
Convém
Cumpre

Desejo } que *voltes* logo.
Espero

Gostaria que *estudasses* mais.
Aconselho aos jovens que *leiam*, que *reflitam*.

Receio } que ele *tenha* razão.
Temo

Aconselhou
Deixou
Mandou } que ele *desistisse*.
Recomendou

Proibiram que *levassem* armas.
Lamentaram que *tivéssemos* de voltar tão cedo.

Pediram
Rogaram } que *ficássemos* mais tempo.
Suplicaram

Mesmo figurando em orações independentes, o subjuntivo muitas vezes

carrega o *que* como um resíduo da subordinação:

> “*Que* os jovens *namorem*, que *curtam* a vida material; mas não *esqueçam* a vida intelectual.”

Além do *que*, muitas outras conjunções, pelo fato de sugerirem fatos incertos ou hipotéticos, exigem o verbo no subjuntivo. São elas:

– de comparação hipotética (*como se*):

Mostravam-se descuidados, *como se* nada *temessem*.

– concessivas (*ainda que*, *conquanto*, *embora*, *mesmo que*, *posto* (*que*), *se bem que*, *apesar de que*, *por mais que*, *nem que*):

Posto (*que*)
Por mais que } se *esforçasse*, não conseguia compreender.
etc.

– condicionais (*se*, *caso*, *sem que*, *contanto que*, *salvo se*, *desde que*, *a não ser que*, *a menos que*):

Se *estudares*,
Caso *estudes*,
Desde que *estudes*,
enriquecerás teu mundo interior.

Se não *houvesse* tristezas, não daríamos valor às alegrias.

– finais (*para que*, *afim de que*, *porque*):

Rezai, *porque* (ou *para que*) não *entreis* em tentação.

– temporais, quando marcam a anterioridade (*antes que*, *até que*, *primeiro que*) ou quando marcam o futuro (*quando*, *logo que*, *assim que*):

Pensa bem, *antes que escrevas* a resposta.
Logo que (*quando*, *assim que*) *chegares*, procura o diretor.

O advérbio *talvez*, quando precede o verbo, geralmente o leva ao subjuntivo:

Talvez chova hoje.
Talvez um dia meu amor se *extinga*.

Quando, porém, o *talvez* indica possibilidade ou dúvida, mas com alguma proximidade da certeza, o verbo vai para o indicativo:

> “Eu estava tão comovido, que deixei a filha e lancei-me aos braços do pai. *Talvez* essa efusão o *desconcertou* um pouco; é certo que me pareceu acanhado.” (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, cap. LXXXI.)

OS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

O subjuntivo tem três tempos simples (o presente, o pretérito imperfeito e o futuro) e três compostos (pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro anterior), cujo emprego se assemelha aos correspondentes do indicativo.

O PRESENTE, que indica basicamente um fato que se passa no momento da fala, pode também estender a ação para o futuro:

É melhor que eu não *minta* a você.
É provável que ele *viaje* amanhã.

Observe-se que o verbo no **presente** do subjuntivo, em oração dependente, está em concordância com o verbo no presente do indicativo, na oração principal:

Espero que você *venha*.

O PRETÉRITO IMPERFEITO indica fato possível de acontecer no passado, embora sem momento definido:

Se *tivesses* coração, *terias* tudo agora.
O Destino não permitiu que ele *vivesse* até hoje.

O imperfeito do subjuntivo, quando em oração dependente, substantiva, mantém correlação com o pretérito perfeito ou com o imperfeito do indicativo:

Era provável que ele ainda *aparecesse*.
Pedi-lhe que se *acalmasse*.

Em oração adverbial, a concordância se dá com o futuro do pretérito.

Mesmo que não *resistisse*, *estaria* igualmente condenado.

O PRETÉRITO PERFEITO forma-se com o presente do subjuntivo do verbo *ter* (mais raramente *haver*) e o particípio do verbo principal; exprime basicamente um fato terminado (ou supostamente acabado) em época passada:

Embora *tenha* (ou *haja*) *estudado* com afinco, não foi aprovado.
É de esperar que ele já *tenha cumprido* todas as exigências.

Pode ainda exprimir um fato possível no futuro, mas já terminado em relação a outro fato futuro:

Quando chegarmos, espero que ela já *tenha terminado* a toalete.

O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO forma-se com o imperfeito do subjuntivo de *ter* ou *haver* mais o particípio do verbo principal; sempre dentro do sentido eventual do subjuntivo, exprime basicamente um fato anterior a outro já passado:

Embora a sessão já *tivesse começado*, resolvemos entrar.

Se ele *houvesse escutado* meus conselhos, não teria ido à falência.

O FUTURO SIMPLES exprime um fato presumivelmente realizável no futuro; e ocorre em orações subordinadas:

– adverbiais conformativas:
Faça como *quiser*.
– adverbiais condicionais:
Se fizer bom tempo, sairemos já.
– adverbiais temporais:
Quando *vieres*, avisa-me.
– adjetivas:
O primeiro que *responder* certo ganhará um prêmio.
– substantivas:
Quem *puder* ajude os flagelados.

O FUTURO COMPOSTO (ANTERIOR ou PERFEITO) é formado com o futuro simples de *ter* ou *haver* mais o particípio do verbo principal, e exprime, sempre dentro das características do subjuntivo, que um fato futuro estará terminado antes de outro fato futuro:

Só sairemos quando eu *tiver terminado* o trabalho.
Se já *tiveres lido* esse livro, devolve-mo.

17. O IMPERATIVO NEM SEMPRE MANDA

Se nos guiarmos apenas pelo nome, ficaremos com a falsa noção de que o IMPERATIVO é o modo verbal com que se exprime mando, ordem de uma autoridade ou de alguém de escala superior.

A realidade, porém, é outra: o comando e a ordem só ocorrem na minoria dos casos; muito mais frequentemente se usa esse modo para um pedido, um convite, um conselho, uma advertência, uma súplica humilde. Os exemplos dizem mais do que qualquer teoria:

> *Abram*, em nome da lei!
> *Empreste-me* esse livro, sim?
> *Vamos* à praia?
> *Fecha* a janela, que o vento está forte demais.
> “*Dá-me* um beijinho, *dá*...”
> *Não te fies* nas suas promessas.
> “*Faze* o bem, *não olhes* a quem.”
> *Valei-me*, Santa Bárbara!
> *Acudam!*

AS FORMAS DO IMPERATIVO

Em nossa língua há um IMPERATIVO AFIRMATIVO e um IMPERATIVO NEGATIVO.

No imperativo afirmativo, somente a 2.ª pessoa do singular (*tu*) e a 2.ª do plural (*vós*) possuem formas próprias; as demais são emprestadas do presente do

subjuntivo, que fornece também ***todas*** as formas do imperativo negativo.

Como no imperativo aquele que fala se dirige a um ouvinte, este modo só admite as pessoas que designam aquele *a quem se fala*, ou seja, a 2.ª pessoa do singular e do plural, a 3.ª pessoa do singular e do plural para os pronomes de tratamento *você*, *vocês*, *o senhor*, *os senhores*. Admite, além disso, a 1.ª pessoa do plural, em que o falante se associa ao(s) ouvinte(s) (*você e eu*, *vocês e eu*).

A maneira mais prática de obter as formas próprias do imperativo afirmativo consiste em conjugar nas 2.as pessoas o presente do indicativo, suprimindo o *-s* final; com isso obtêm-se as formas referentes a *tu* e *vós*:

INDICATIVO		IMPERATIVO			
(tu)	(vós)				
estudas	estudais	estuda	(tu)	estudai	(vós)
sabes	sabeis	sabe		sabei	
dizes	dizeis	dize		dizei	
pões	pondes	põe (tu)		ponde	
partes	partis	parte		parti	
tens	tendes	tem		tende	
vens	vindes	vem		vinde	

As demais pessoas, como já dissemos, são tomadas de empréstimo ao presente do subjuntivo:

SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
(que você) *estude*	*estude* (você)
(que nós) *estudemos*	*estudemos* (nós)
(que vocês) *estudem*	*estudem* (vocês)

O imperativo negativo tem ***todas*** as suas formas iguais às do presente do subjuntivo: não *estudes*, não *estude*, não *estudemos*, não *estudeis*, não *estudem*.

O IMPERATIVO NA FALA BRASILEIRA

Na fala natural do Brasil, já sabemos que é restrito o uso do tratamento *tu*

(muitas vezes misturado com *você*), e inteiramente desusado o tratamento *vós*.

Disso resulta que os falantes, mesmo que usem o tratamento *você*, frequentemente lançam mão da forma própria do tratamento *tu*, fato que se comprova até em obras literárias, especialmente quando se reproduzem diálogos, ou em cartas íntimas. Releia o trecho de carta de Monteiro Lobato reproduzido no capítulo inicial deste livro.

No seu conhecido poema “Irene no Céu”, Manuel Bandeira nos dá um bom exemplo. Quando a boa preta velha Irene chega ao céu, São Pedro, num convite muito bonachão, lhe diz:

> “*Entra*, Irene *você* não precisa pedir licença.”

A construção é bem carioca: o tratamento é *você*, mas a forma do imperativo, *entra*, pertence à 2.ª pessoa, *tu*.

Familiarmente, o uso da forma própria soa mais autoritário.

Se a mãe de Joãozinho quer *pedir-lhe* que faça um pequeno serviço, sem dúvida lhe dirá:

> — *Vem* cá, Joãozinho, preciso que *você* vá até a casa de Dona Marina.
>
> [O *vem*, referente a *tu*, se mistura com o *você*.]

Mas, se estiver aborrecida com alguma traquinagem mais séria do filho, a mudança de tratamento já poderá preocupar Joãozinho:

> — *Venha* cá, menino! Preciso falar com você!

É claro que, em ambos os casos, o tom de voz colabora, e acentua a seu modo a natureza do estado de ânimo do falante.

Muito ilustrativos são estes trechos do conto (em forma de carta) “O ventre seco”, do festejado escritor Raduan Nassar, publicado no suplemento “Ideias” do *Jornal do Brasil* de 18 de março de 1989. (Vão destacadas as formas que atestam a mistura intencional de tratamento.)

> “Mas *te* advirto, Paula: a partir de agora, não *conte* mais comigo

> como *tua* ferramenta.”
>
> “*Você* me deu muitas coisas, Paula, me cumulou de atenções (...) Não quero discutir os motivos da *tua* generosidade.”
>
> “Não me *telefone*, não *estacione* mais o carro na porta do meu prédio, não *mande* terceiros me revelarem *tua* existência.”
>
> “Não *tente* mais, Paula, me contaminar com a *tua* febre, me inserir no *teu* contexto, me pregar *tuas* certezas, *tuas* convicções e outros remoinhos virulentos que *te* agitam a cabeça.”
>
> “Não *seja* tola, Paula, não estou *te* recriminando nada, sempre assisti com indiferença aos arremedos que *você* fazia da ‘bruxa velha’.”

As formas de imperativo são invariavelmente as do tratamento *você* (que aliás vem explícito, como pronome reto, quando sujeito): “não *conte*”, “Não me *telefone*, não *estacione*”, “não *mande*”, “Não *tente*”, “Não *seja*”; mas os pronomes oblíquos e possessivos assumem sempre as formas do tratamento *tu*: *te*, *tua*, *teu*, *tuas*.

O contista usa conscientemente da liberdade que gozam os escritores autênticos de desviar-se intencionalmente das normas gramaticais em benefício da expressividade. Ele subscreveria, sem dúvida, estas palavras de outro grande prosador brasileiro, Autran Dourado:

> “Não defendo a ignorância dos escritores: deve-se conhecer a gramática, para violentá-la em favor da expressão e do falar e escrever brasileiros.”

Mas isso é privilégio dos grandes escritores. Enquanto você não chega a essas alturas, se quiser manter-se dentro das normas da língua escrita culta, não misture os dois tratamentos em trabalhos ou documentos formais.

> *Faze* aos outros o que *queres* que *te* façam.
> *Faça* aos outros o que *quer* que *lhe* façam.
> *Fazei* aos outros o que *quereis* que *vos* façam.
> *Não faças* aos outros o que não *queres* que *te* façam.
> *Não faça* (você) aos outros o que não *quer* que *lhe* façam.
> *Não façais* aos outros o que não *quereis* que *vos* façam.

18. VERBOS IRREGULARES (MAS NEM SEMPRE)

Considera-se REGULAR um verbo quando se conjuga de acordo com um modelo ou paradigma da conjugação a que pertence (p. ex. *amar*, para a l.ª, *vender*, para a 2.ª, *partir*, para a 3.ª).

Será IRREGULAR o verbo que apresenta variações no seu radical ou nas flexões (que se afastam das do seu paradigma).

Na prática, o radical de um verbo se obtém tirando-lhe do infinitivo impessoal as terminações *-ar*, *-er*, *-ir*. Assim, o radical de *cantar* é *cant-*, de *vender* é *vend-* e de *partir* é *part-*.

Para verificar a regularidade ou irregularidade de um verbo, basta comparar-lhe a conjugação com a do paradigma.

A conjugação correta de certos verbos irregulares pode causar sérios embaraços a quem precisa seguir o padrão culto.

Mais de uma vez Joãozinho teve vontade de esconder-se embaixo da carteira quando o professor lhe corrigiu erros desse tipo, como quando escreveu, numa redação: “Quando o sol se *pôr*” (em vez de *puser*). De outra vez cometeu esta barbaridade: “Eu me *entreti* (em vez de *entretive*) com um anzol, enquanto meus colegas nadavam.”

Para que não lhe aconteça o mesmo, vou apontar aqui as irregularidades mais frequentes na conjugação.

NA 1.ª CONJUGAÇÃO

É a 1.ª conjugação a que apresenta menos verbos irregulares. Além do auxiliar

estar, atrás conjugado, extremamente irregular, o verbo *dar* merece atenção no presente do subjuntivo:

que eu *dê*	que nós *demos*
que tu *dês*	que vós *deis*
que ele ou você *dê*	que eles ou vocês *deem*

AGUAR

Observe estas formas do verbo *aguar*:
Presente do indicativo: *águo*, *águas*, *água*, aguamos, aguais, *águam*.
Pretérito perfeito simples: *aguei*, aguaste, etc.
Presente do subjuntivo: *águe*, *águes*, *águe*, *aguemos*, *agueis*, *águem*.

OBS.: Na fala de certas regiões ocorrem as formas *aguo* e *agoo*, *aguas* e *agoas*, *agua* e *agoa*, *aguam* e *agoam* (no presente do indicativo); *ague* (ou águe) e *agoe*, *agues* (ou *águes*) e *agoes*, *aguem* (ou *águem*) e *agoem* (presente do subjuntivo), que não devem ser usadas na escrita culta.

Seguem a conjugação de *aguar* os verbos *desaguar* e *enxaguar*.

APIEDAR-SE

Este verbo apresenta, mesmo em escritores modernos, no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo, ao lado das formas regulares, outras com *a* tônico em vez de *e*, por influência do substantivo arcaico *piadade*: *apiado-me*, *apiadas-te*, *apiada-se*, *apiadam-se*; eu me *apiade*, tu te *apiades*, ele ou você se *apiade*, eles ou vocês se *apiadem*; *apiada-te*, *apiade-se*, *apiadem-se*.

Mas hoje em dia soam-nos estranhas essas formas, e bons escritores têm usado as formas regulares: *apiedo-me*, (você) *se apiede*, *apieda-te*, etc., que você pode empregar tranquilamente.

APOIAR

Não é irregular; mas é bom lembrar que o ditongo *oi*, com *o* aberto, recebia

acento agudo, que foi suprimido pelo novo Acordo Ortográfico:

apoio, apoias, apoia, apoiam;
apoie, apoies, apoie, apoiem.

O mesmo ocorre com *boiar*.

[Lembre-se de que o substantivo *apoio*, com o ditongo *oi*, também não se acentua, e de que a pronúncia do *o* é fechada.]

VERBOS TERMINADOS EM -EAR

Os verbos em *-ear*, como *cear*, *frear*, *passear*, *recear* e numerosos outros apresentam a particularidade de receberem um *i* após o *e* tônico. Mas esse *i*, embora ocorra na pronúncia de outras formas, não se escreve atualmente no uso culto:

ce*i*o, fre*i*o, passe*i*o, rece*i*o
mas
ceamos, *freamos*, *passeamos*, *receamos*;
ce*i*e, fre*i*e, passe*i*e, rece*i*e,
mas
ceemos, *freemos*, *passeemos*, *receemos*.

Dois verbos terminados em *-ear* têm o *e* aberto nas formas rizotônicas ditongadas, e por isso o *e* recebia acento agudo, suprimido no novo Acordo Ortográfico. São *estrear* e *idear*: *estreio*, *estreias*, *estreia*; *estreie*, *estreies*, *estreiem*. *Ideio*, *ideias*, etc.

VERBOS TERMINADOS EM -IAR

Várias dezenas de verbos terminados em *-iar* são inteiramente regulares, como *adiar*, *abreviar*, *apreciar*, *avaliar*, *chefiar*, *comerciar*, *confiar*, *criar*, *desviar*, *elogiar*, *enfiar*, *espiar*, *iniciar*, *licenciar*, *negociar*, *premiar*, *saciar*, *variar*, etc.:

vario, varias, varia, variamos, variais, variam.

[A forma *vareia* é vulgar e não deve ser empregada.]

Meia dúzia de verbos com essa terminação, contudo, afastam-se desse modelo, pois nas formas chamadas *rizotônicas* (em que o acento tônico recai no radical) apresentam *ei* em lugar de *i*. São os seguintes: *ansiar*, *incendiar*, *mediar* (e *intermediar*), *odiar* e *remediar*. Veja esta amostra:

ans*e*io, incend*e*ias, med*e*ia, intermed*e*iam, od*e*iam, remed*e*iam; ans*e*ie, incend*e*ies, med*e*ie, intermed*e*iem, remed*e*iem; ans*e*ia, ans*e*ie, ans*e*iem.

Nas formas não rizotônicas são regulares:

ansiamos, *ansiais*; *remediemos*.

MOBILIAR

Os dicionários e manuais de conjugação registram para esse verbo (entre nós geralmente substituído por *mobilhar*), nas formas rizotônicas, o acento tônico no *i* (da sílaba -*bi*-), que se marca na escrita:

mob*í*lio, mob*í*lias, mob*í*lia, mob*í*liam; mob*í*lie, mob*í*lies, mob*í*liem.

Em Portugal se usa mais a variante *mobilar*.

PERDOAR, MAGOAR E OUTROS

Umas poucas dezenas de verbos terminados em -*oar* são regulares, mas vale a pena lembrar que na escrita o *o* tônico da 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo recebia acento circunflexo, abolido pelo novo Acordo Ortográfico: *abençoo*, *abotoo*, *atraiçoo*, *caçoo*, *coroo*, *doo*, *enjoo*, *ensaboo*, *magoo*, *perdoo*, *voo*, etc. Nas demais formas rizotônicas, embora o *o* tenha timbre fechado, nunca recebeu acento na escrita:

abençoa, *perdoa*, *magoa*, *voa*, etc.

Vários verbos que apresentam encontros consonantais (*ct*, *gn*, *pt*, *ps*, *tm*, entre outros), como *adaptar*, *captar*, *consignar*, *designar*, *detectar*, *dignar-se*, *eclipsar*, *impugnar*, *interceptar*, *jactar-se*, *raptar*, *repugnar*, *resignar*, *ritmar* e alguns outros) são regulares; mas convém chamar a atenção para o fato de, como termos de origem culta, manterem em toda a sua conjugação o encontro de consoantes, sem a intromissão de nenhum *i* entre elas, como fazem pessoas sem instrução. São de baixo nível pronúncias (e escritas) como “Eu me *indiguino* (por *indigno*), *ritimo* ou *rítimo* (verbo ou substantivo, em lugar de *ritmo*) e semelhantes.

Fale e escreva certo, portanto:

Não me *adapto* (*a-dap-to*). — Isso me *repugna* (*re-pug-na*). — *Impugno!* (*im-pug-no*). — “Os sons das aves *ritmam* (*rit-mam*) com o marulhar das águas.”

Cabe também uma palavra acerca de verbos da 1.ª conjugação em que ocorrem os ditongos *ei* e *ou*, como sejam *descadeirar*(*-se*), *embandeirar*, *empoleirar*, *inteirar*, *maneirar*, *peneirar*, *afrouxar*, *agourar*, *estourar*, *roubar*, e poucos mais.

Na fala culta (e, portanto, na escrita), no 1.º grupo, mantém-se o ditongo *ei* em toda a conjugação (se bem que, na fala vulgar de certas regiões, o ditongo se transforma em *é*, quando tônico: ele [*manéra*], ela se [*descadéra*], p. ex.):

mane*i*ro, pene*i*ra, Ela se descade*i*ra, Eles se inte*i*ram dos fatos.

Quanto ao segundo grupo, deve-se manter na escrita o ditongo *ou* (embora já esteja praticamente reduzido a *ô*, mesmo na fala culta), evitando-se a pronúncia vulgar com *ó* aberto ([*afróxo*, *róbas*, *estóra*, *agóram*]):

Eu *afrouxo* o cinto; Tu *roubas* teu tempo; A bomba sempre *estoura* na minha mão.

Nos verbos da 1.ª conjugação terminados em -*oar*, *uar*, a 3.ª pessoa do sing. do pres. do indicativo termina em *e* e não em *i* (como acontece com os da 3.ª conjugação):

abençoe, *acentue*, *atenue*, *perdoe*, etc.

Existem alguns verbos regulares da 1.ª conjugação, em que ocorre HIATO cuja 2.ª vogal é *i* ou *u*, e recebem acento agudo quando tônicos. São eles, entre outros pouco usados: *ajuizar*, *amiudar*, *arruinar*, *enviuvar*, *enraizar*, *esmiuçar*, *faiscar*, *saudar*. Eis uma amostra dessa particularidade meramente gráfica:

ajuízo, *amiúdas*, *arruína*, *enviúvam*, *enraízo*, *esmiúças*; *faísca*, *saúdam*.

Observe, também, que nos verbos terminados em -*guar* o *u*, pela nova regra do Acordo Ortográfico, não recebe trema ou acento, seja tônico ou átono. Os mais usados são *apaziguar* e *averiguar*: *apaziguemos*, *averiguei*, *apazigue*, *averigue*, *averiguem*, *averiguo*, *apaziguas*, *averiguamos*, *averiguam*.)

E não se esqueça de manter o *i*, na sílaba *di*, em toda a conjugação do verbo *adivinhar*:

ad*i*vinho, ad*i*vinhava, ad*i*vinhei, etc.

NA 2.ª CONJUGAÇÃO

– *Aprazer* (que significa “agradar, causar prazer, ser agradável”) quase só se usa na 3.ª pessoa do singular: “Se isto lhe *apraz*”; é irregular no pretérito perfeito do indicativo e nos tempos que dele derivam:

aprouve, *aprouvera*, *aprouvesse*, *aprouver*:
“Façam o que lhes *aprouver*.”

– *Caber* tem irregulares: a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (*caibo*) e todo o presente do subjuntivo, que dela deriva: *caiba*, *caibas*, etc.; o pretérito perfeito do indicativo e os tempos que o acompanham: *coube*, *coubeste*; *coubera*; *coubesse*; *couber*.

– Em *crer* e *ler* merece atenção o presente do indicativo: *leio*, *lês*, *lê*, *lemos*, *ledes*, *leem*; *creio*, *crês*, *crê*, *cremos*, *credes*, *creem*.

– *Dizer* e seus compostos têm irregulares estas formas: *digo* (e todo o presente do subjuntivo: *diga*, *digas*, *digais*, etc.); o pretérito perfeito do indicativo e seus derivados: *disse*, *disseste*; *dissera*; *dissesse*; *disser*; os dois futuros do indicativo: *direi*, *diria*; *predirá*, *prediria*; e o particípio: *dito*.

– *Escrever* e seus compostos só têm irregular o particípio: *escrito*.

– *Fazer* é irregular: na l.ª pessoa do singular do presente do indicativo e no subjuntivo: *faço*, *faça*, *façais*, etc.; no pretérito perfeito do indicativo e seus seguidores: *fiz*, *fizeste*; *fizera*; *fizesse*; *fizer*; nos dois futuros: *farei*, *farias*, *desfarei*, *desfarias*; e no particípio: *feito*, *refeito*.

– *Reaver* (composto de *haver*) só admite as formas em que aparece o *v*: *reavemos*, *reaveis*, no presente do indicativo; não tem o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo; no imperativo afirmativo só se usa a 2.ª pessoa do plural: *reavei*. São irregulares o pretérito perfeito e seus derivados: *reouve*, *reouveste*, *reouvera*, *reouvesse*, *reouver*. — Observe a ausência do *h*.

– Atente na grafia destas formas de *moer* e *roer*:
moo, *móis*, *mói*, *moemos*, *moeis*, *moem*;
roo, *róis*, *rói*, *roemos*, *roeis*, *roem*;
moí, *moía*, *roí*, *roía*; *moído* e *roído*.

– *Perder* tem irregulares a l.ª pessoa do singular do presente do indicativo (*perco*, que se pronuncia com *e* fechado), o presente do subjuntivo (*perca*, *percas*, etc.), o imperativo negativo (não *percas*, etc.) e, no imperativo afirmativo, as formas *perca* você, *percamos* nós, *percam* vocês.

– São estas as formas irregulares de *poder*: *posso*, *possa*, *possas*, etc.; *pude*, *pudeste*, *pôde*, *pudemos*, *pudestes*, *puderam*; *pudera*, *puderas*, etc.; *pudesse*, etc.; *puder*, *puderes*, etc.

– *Precaver*(-se) só se usa nas formas em que a sílaba tônica recai depois do *a*; não tem, portanto, a l.ª, 2.ª e 3.ª pessoas do singular, a 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo; no imperativo afirmativo só ocorre a 2.ª pessoa do plural (*precavei-vos*). Em lugar

das formas que faltam podem usar-se os sinônimos *acautelar-se* e *precatar-se*. — Observe que *precaver*(-se) não é formado de *ver* (o seu radical é -*cav*-, que significa “prevenir-se, desconfiar, acautelar-se”), e conjuga-se regularmente nas formas usadas: *precavemo*-nos, *precaveis*-vos, *precavi*-me, tu te *precaveste*, *precavemos*-nos, *precavestes*-vos, *precaveram*-se; *precavera*-me, etc.; *precavido*.

– *Prover*, embora composto de *ver*, só o segue no presente do indicativo (*provejo*, *provês*, *provê*, *provemos*, *provedes*, *provêem*), no subjuntivo e no imperativo negativo (*proveja*, etc.) — No pretérito perfeito do indicativo (e nos tempos que dele derivam), ao contrário de *ver*, é regular: *provi*, *proveste*, *proveu*, *provemos*, *provestes*, *proveram*; *provera*, etc.; *provesse*, etc.; *prover*, *proveres*, etc. É também regular o particípio: *provido*.

– *Querer* é irregular no pretérito perfeito do indicativo e nos tempos que o seguem: *quis*, *quiseste*, etc.; *quisera*, etc; *quisesse*, etc.; *quiser*, etc. (sempre com *s!*) E no presente do subjuntivo: *queira*, *queiras*, etc.

– *Requerer*, embora composto de *querer*, não lhe segue as irregularidades: o pretérito perfeito é: *requeri*, *requereste*, etc. E igualmente: *requerera*, *requeresse*, etc. — Sua irregularidade é outra: faz *requeiro*, na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (e, portanto, no presente do subjuntivo: *requeira*, etc.).

– *Saber* tem irregulares as formas: *sei*; *soube*, *soubeste*, *soube*, *soubemos*, *soubestes*, *souberam*; *soubera*, etc.; *soubesse*, etc., *souber*, etc.; *saiba*, *saibas*, etc.

– o verbo *ter* (cuja conjugação já apareceu nos verbos auxiliares) possui numerosos compostos que lhe seguem as irregularidades. Atente nestas formas: Eu me *abstive*, ele se *absteve*; se você se *abstiver*; eu me *ative*, ele se *ateve* ao essencial; *detive-me*, ele se *deteve*, eles se *detiveram*; quando eu *obtiver*; eu me *entretinha*, ela se *entretinha*; ele *manteve* a palavra; se você se *mantiver*; ele *reteve*, eles *retiveram*.

– *Trazer*, além da 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (*trago*) e do presente do subjuntivo (*traga*, *tragas*, *tragais*, etc.), tem irregulares o

pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados: *trouxe, trouxeste, trouxe,* etc.; *trouxera,* etc.; *trouxesse,* etc.;

– *Valer* (e seu composto *equivaler*) são irregulares na 1.ª pessoa do singular do pres. do indicativo (*valho*) e seus derivados: *valha, valhas, valhamos, valhais,* etc.; *equivalho, equivalha,* etc.

– Merecem toda a atenção as irregularidades de *ver* e seus compostos. Além do presente do indicativo (*vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem*), do presente do subjuntivo (*veja, vejas, vejais,* etc.), imperativo afirmativo (*vê* tu, *veja* você, *vejamos* nós, *vede* vós, *vejam* vocês), convém observar que o tema *vi,* do pretérito perfeito do indicativo (*vi, viste, viu, vimos, vistes, viram*) permanece nos tempos dele derivados: *vira, viras, víramos, víreis, viram*; *visse, visses,* etc.; se eu *vir,* se tu *vires,* se ele ou você *vir,* se nós *virmos,* se vós *virdes,* se eles ou vocês *virem.* Muitos pensam que estas formas são do verbo *vir,* que, porém, apresenta no perfeito o radical -*vie*- (*vim, vieste*; *vieram*; *viesse*; *vier*). V. entre os irregulares da 3.ª conjugação.

– Para terminar a 2.ª conjugação, não se pode deixar de falar no verbo *pôr* (e seus numerosos compostos).

Você talvez estranhe: — Verbo *pôr* da 2.ª conjugação?! Mas não termina em -*er*! Não será da 4.ª?...

As aparências iludem: o verbo *pôr* é anômalo, isto é, superirregular, já que perdeu, no infinitivo, a vogal *e,* característica da 2.ª conjugação (as formas arcaicas foram *pôer,* do latim *ponere,* e *poer,* que foi substituída pela atual). Mas conserva esse mesmo *e* em vários tempos da sua conjugação: *puseste, pusemos, puseram, pusesse, puser* (tal como *quiseste, quisemos, quiseram, quisesse, quiser,* do verbo *querer,* também da 2.ª conjugação). Lembre-se: esse *e,* VOGAL TEMÁTICA, é que indica a conjugação de um verbo. Veja o que dissemos sobre a vogal temática.

E olho vivo na sua conjugação, muito irregular: No **indicativo** são irregulares estes tempos:

Presente: *ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.*
Imperfeito: *punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.*
Perfeito: *pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.*

Mais-que-perfeito: *pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram.*

E no ***subjuntivo***:

Presente: *ponha*, *ponhas*, etc. Imperfeito: *pusesse*, *pusesses*, etc.
Futuro: *puser*, *puseres*,... *puserdes, puserem.*
Imperativo afirmativo: *põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham.*
Imperativo negativo: não *ponhas*,... não *ponhais*, etc.
Particípio: *posto*.

Como *pôr* se conjugam os numerosos verbos dele formados: *compor*, *dispor*, *expor*, *impor*, *propor*, *repor*, *transpor*, etc.

NA 3.ª CONJUGAÇÃO

– *Abrir* e seus compostos têm o particípio irregular: *aberto*, *reaberto*.

– *Cobrir* e compostos também têm particípio irregular: *coberto*, *descoberto*, *encoberto*, *recoberto*. — Além disso, na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo em vez de *o* surge um *u*: *cubro*, *descubro*. E, como é de praxe, esse *u* se mantém no presente do subjuntivo: *cubra*, *descubra*.

Aliás, há outros verbos da 3.ª conjugação em que se dá essa mudança de o em *u*: *dormir*, *engolir*, *tossir* (*durmo*, *engulo*, *tusso*).

Outros verbos, com *u* na sílaba antes da tônica do infinitivo e na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo, têm *o* nas demais pessoas: *acudir*, *bulir*, *entupir*, *fugir*, *subir*, *sumir*; (*acudo*, *acodes*; *bulo*, *boles*; *entupo*, *entopes*; *fujo*, *foges*; *subo*, *sobes*; *sumo*, *somes*).

Ainda outros, bem numerosos, como *ferir*, que têm *e* na pretônica do infinitivo, mudam esse *e* em *i*: *aderir*, *advertir*, *competir*, *conferir*, *despir*, *digerir*, *divergir*, *divertir*, *expelir*, *inserir*, *investir*, *mentir*, *preferir*, *preterir*, *proferir*, *prosseguir*, *refletir*, *repelir*, *repetir*, *seguir*, *sentir*, *servir*, *sugerir*, *transferir*, *vestir*, entre outros menos usados. Eis uma amostra:

adiro, *aderes*, *adira*; *compito*, *competes*, *compita*; *dispo*, *despes*, *dispa*; *divirjo*, *diverges*, *divirja*; *expilo*, *expeles*, *expila*; *ingiro*, *ingeres*, *ingira*; *insiro*, *inseres*, *insira*; *invisto*, *investes*, *invista*; *pretiro*, *preteres*, *pretira*; *repilo*, *repeles*, *repila*; *sugiro*, *sugeres*, *sugira*.

O verbo *frigir*, que também segue esse modelo, modernamente mostra uma tendência acentuada em se conjugar regularmente: *frijo*, *friges* (e não *freges*), etc.

Já uns poucos verbos, como *agredir*, *cerzir*, *prevenir*, *progredir*, *regredir*, *transgredir*, trocam o *e* do radical em *i* nas formas em que o acento tônico recai no radical (chamadas rizotônicas):

agrido, *agrides*, *agride*, *agrida*; *cirzo*, *cirzes*, *cirze*, *cirza*; *previno*, *prevines*, *previna*; *progrido*, *progrides*, *progrida*; *regrido*, *regrides*, *regrida*; *transgrido*, *transgrides*, *transgrida*.

– *Polir* muda o *o* em *u* nas formas rizotânicas: *pulo*, *pules*, *pule*, *polimos*, *polis*, *pulem*.

– Os verbos *construir* e *destruir* admitem as formas regulares *construis*, *construi*, *construem*, *destruis*, *destrui*, *destruem*, cada vez menos usadas em favor de *constróis*, *constrói*, *constroem*, *destróis*, *destrói*, *destroem*, praticamente as únicas vivas hoje em dia.

– *Medir*, *pedir* (e compostos) apresentam irregulares a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e as formas dele derivadas: *meço*, *meça*; *peço*, *peça*; *impeço*, *impeça*, etc.

– *Ouvir* tem irregularidade idêntica: *ouço*, *ouça*, etc.

– Um verbo anômalo da 3.ª conjugação é *ir*, que apresenta nada menos que três radicais diferentes: *va*- (e variante *vo*-), *i*- e *fo*- (variante *fu*-):

vou, *vais*, *vai*, *vamos*, **ides**, *vão*; *ia*, *ias*, etc.; *fui*, *foste*, *foi*, *fomos*, *fostes*, *foram*; *fora*, *foras*,... *fôreis*, etc.; *vá*, *vás*, *vá*, *vamos*, **vades**, *vão*; *fosse*, *fosses*, etc.: *for*, *fores*,... *fordes*, etc.

– Finalmente, entre os irregulares da 3.ª conjugação, o verbo *vir*, que apresenta várias particularidades dignas de nota, extensivas aos dele formados:

no presente do indicativo é erro comum trocar a 1.ª pessoa do plural, *vimos*, por *viemos*, que é do pretérito perfeito; atente também na grafia da 3.ª pessoa do plural: eles *vêm*;

o pretérito perfeito apresenta o radical -*vie*-, que vai ocorrer nos tempos derivados: *vim*, *vieste*, *veio*, *viemos*, *viestes*, *vieram*; *viera*, *vieras*, etc.; *viesse*, etc.; *vier*, etc.;

outra peculiaridade é ter iguais o gerúndio e o particípio, *vindo*: está *vindo* (= está *chegando*), tinha *vindo* (= tinha *chegado*).

Não quero terminar sem uns lembretes ortográficos:

– *arguir* e *redarguir* têm o *u* proferido em toda a conjugação, o qual prescinde do acento agudo quando seguido de *e* ou *i*, quando tônico: *arguis*, *argui*, *arguem*; e do trema quando átono: *arguimos*, *arguis*; *arguia*, *arguias*, etc.; *argui*, *arguiste*, *arguiu*, etc.; *arguira*, etc.; *arguirei*, *arguiria*, etc.; *arguisse*, etc.; *arguir*, *arguires*, etc.;

– não se esqueça de acentuar o *i* em hiato (quando só na sílaba ou seguido de *s*), em verbos como *atrair*, *atribuir*, *afluir*, *cair*, *concluir*, *constituir*, *diluir*, *diminuir*, *distribuir*, *evoluir*, *excluir*, *extrair*, *fluir*, *fruir*, *incluir*, *influir*, *instruir*, *obstruir*, *poluir*, *possuir*, *proibir*, *recair*, *reunir*, *restituir*, *retribuir*, *sair*, *substituir*, *trair*, etc. Veja uma pequena amostra:

atraí, *atraías* (mas *atraiu*), *atraíra*, *atraísse*; *distribuísse* (mas *distribuiu*), *concluído*, *fluído* (diferentemente do substantivo *fluido*), *incluí* (mas *incluiu*), *incluía*, *incluísse*, *incluído*; *proíbo*, *proíbes*, *proíba*, *reúno*, *reúnes*, *reúne*, *reúna*, etc. Observe que a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo termina em *i*, e não em *e* (como acontece com os verbos da 1.ª conjugação): *atrai*, *atribui*, *cai*, *conclui*, *constitui*, *diminui*, *evolui*, *inclui*, *retribui*, *sai*, *influi*, *possui*.

Acredito que você, depois desta enxurrada de verbos, muitos deles irregulares, há de ter enriquecido bastante o seu conhecimento, diminuindo suas ocasiões de erro.

NA LÍNGUA TAMBÉM HÁ COMANDANTES E COMANDADOS

19. REGENTES E REGIDOS: A CONCORDÂNCIA

Nem todos os termos, numa oração, têm o mesmo valor: há uma hierarquia, com termos PRINCIPAIS (REGENTES, SUBORDINANTES) e termos DEPENDENTES (REGIDOS, SUBORDINADOS).

Esse conjunto formado de um termo regente e de um termo regido, para os linguistas, é um SINTAGMA. Assim:

1. Numa oração, onde geralmente ocorrem um sujeito e um predicado, o sujeito é o termo regente, o predicado o termo regido. É por ser regente que o nome ou pronome sujeito obriga o verbo a acompanhar-lhe as flexões, o que se estuda na CONCORDÂNCIA VERBAL: sujeito no singular — verbo no singular; sujeito no plural — verbo no plural:

> "*Eu* | não *sou* poeta." — "*Vós* | *sois* a esperança do futuro." "Meu *pai* | *adorava*-me." — "Os *parentes* | *dividiam*-se."

2. Num grupo nominal, o substantivo é o termo regente, o adjetivo (nome ou pronome) é o termo regido, e por isso o substantivo comanda a flexão do adjetivo: substantivo no masculino — adjetivo no masculino; substantivo no feminino — adjetivo no feminino; substantivo no singular — adjetivo no singular; substantivo no plural — adjetivo no plural. Esses fatos se estudam na CONCORDÂNCIA NOMINAL. Ex.:

> *dia* / bonito — *noite* / fria — *solos* / fecundos — *terras* / produtivas.

3. Nas relações entre os vários termos da oração formam-se grupos (ou sintagmas) com as mesmas características: um termo regente, outro termo regido. Assim, o verbo é regente em relação ao seu complemento ou ao seu adjunto:

> a) encontrar o caminho;
> b) atinar *com* o caminho;
> c) ir *a* São Paulo *de* avião.

Aqui estamos diante da REGÊNCIA VERBAL: o verbo *encontrar* é transitivo direto, e seu complemento, o objeto direto, não é introduzido por preposição. Já o verbo *atinar*, transitivo indireto, exige a preposição *com*. No 3.° exemplo ocorre o verbo *ir*, acompanhado do complemento *a São Paulo*, de valor adverbial (pois indica LUGAR), indispensável para completar-lhe o sentido, com a preposição *a*, e o adjunto (também adverbial, pois indica o MEIO) *de avião*, não necessário à sua significação.

Um dos capítulos mais importantes da regência é o estudo da PREDICAÇÃO VERBAL, que se preocupa em analisar se o verbo, numa oração, possui ou não complementos, se estes são regidos ou não de determinada preposição.

É conveniente saber, por exemplo, que na regência do verbo *contentar-se* admitem-se as preposições *com*, *de* e *em*. Camões escreveu num soneto célebre:

> “Os dias, na esperança de um só dia,
> Passava, contentando-se *com* vê-la”.

E Machado de Assis, no seu romance *Quincas Borba*:

> “Gosta de ser amado. Contenta-se *de* crer que o é.”

E o grande prosador português Eça de Queirós:

> “Contentam-se *em* comer uma azeitona.”

4. O que se disse da regência dos verbos aplica-se também aos nomes (substantivos e adjetivos): muitos deles, especialmente quando da mesma família de verbos transitivos, têm complementos regidos de determinadas preposições.

É o caso, por exemplo, de *contente*, cognato de *contentar-se*, cujo complemento pode ser introduzido pelas preposições *com*, *de*, *em* e *por*:

> “Riu, contente *com* a notícia.” (Afrânio Peixoto)
>
> “Luísa, muito contente *d*a afabilidade de Basílio, pôs-se a rir.” (Eça de Queirós)
>
> “contente *do* meu apoio” (M. de Assis)
>
> “...contente *em* saber que possuía propriedade de tamanho valor.” (Medeiros e Albuquerque) “Estou contente *por* te ver onde desejas estar.” (Antero de Figueiredo)

5. Nas relações entre orações, a marca da regência, da subordinação pode ser uma preposição, uma conjunção subordinativa, um pronome relativo:

> “Bateu uma tempestade, *de* desnortear bicho do mato.” (Ruth Guimarães)
>
> [A oração iniciada pelo *de* é subordinada.]

[Poderia também usar-se a conjunção *que* para introduzir a oração subordinada (que terá o verbo no indicativo): “Bateu uma tempestade, *que* desnorteava bicho do mato.”]

> “Descobrira um quarto escondido, *onde* se guardavam velharias.”

Certas vezes é simplesmente a ENTOAÇÃO ASCENDENTE a marca subordinativa:

> “Morreu, enterra.” [= Já que morreu”] (Ruth Guimarães, no conto

“Biguá”, em *Água Funda*).

6. Pode ainda a regência entre dois termos ser estabelecida pela POSIÇÃO ou COLOCAÇÃO. Assim, num grupo nominal, em nossa língua, é a anteposição que indica a natureza de substantivo de um nome, e portanto o seu valor de regente, principal, em relação ao termo posposto, adjetivo, e nesse caso regido, subordinado.

Machado de Assis, no capítulo I do seu romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, faz um jogo de palavras com base nesse fato:

> “Eu não sou propriamente um *autor defunto*, mas um *defunto autor*.”

[Na primeira ocorrência, *autor* é substantivo, e portanto nome principal, regente, e *defunto* é adjetivo, adjunto, regido: trata-se de um autor já falecido; na segunda, invertem-se os dados: alguém já falecido, um *defunto* (substantivo), de além-túmulo, escreve um livro, toma-se *autor* (adjetivo).]

7. É ainda um caso de comando, de regência, portanto, a obrigatoriedade de correspondência, isto é, de concordância dos tempos verbais.

> “Se *estiver* vivo, *vem* (ou *virá*) no meu rastro.”

Compare:

> “Se *estivesse* vivo, *vinha* (ou *viria*) no meu rastro.”

Depois desta série de considerações e exemplos, você pode dizer que já tem uma noção razoável do que seja, na linguagem, a **regência** — importante elemento caracterizador da estrutura de uma língua: é a marca de dependência de um termo ao seu principal.

Num sentido mais restrito, podemos dizer que a regência é a propriedade que têm certos termos de exigirem determinado complemento para sua perfeita compreensão.

O estudo da regência é essencial para a correção da linguagem em três campos diferentes:

1. na CONCORDÂNCIA de certos termos com outros;

2. na REGÊNCIA (*stricto sensu*), ou seja, na exigência, ou não, de determinado tipo de complemento;

3. na ordem ou COLOCAÇÃO de certos termos na oração.

A CONCORDÂNCIA

No primeiro caso — a concordância —, a regência se faz pela acomodação das FLEXÕES do termo dependente às do principal.

Se o termo subordinado é nome, pronome, numeral ou artigo, a concordância se diz NOMINAL:

> “*Lua* mans*a*, / *pedaço* perdid*o* / d*o* *anel* partid*o* / de algum*a* *esperança*.” (Cecília Meireles)

Se é um verbo, a concordância se diz VERBAL:

> “*Eu* cant*o* porque o *instante* exist*e* / e a minha *vida* est*á* completa.”

Há dois tipos gerais de concordância:

1. concordância GRAMATICAL (ou LÓGICO-FORMAL), em que se obedece às normas da gramática e da lógica, como nos exemplos acima;

2. concordância ESTILÍSTICA (ou EXPRESSIVA), em que ocorrem desvios, motivados por fatores de ordem não gramatical, mas psicológica.

A CONCORDÂNCIA GRAMATICAL

São muito simples os preceitos gerais da concordância gramatical:

NOMINAL

1. O adjetivo, na função de adjunto adnominal ou de predicativo, o artigo, o pronome ou numeral adjetivo, concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem:

> “Mal percebi *o* **rostinho** *moreno*, *as* **tranças** *negras*, *os* **olhos** *redondos* e *luminosos*.” (Graciliano Ramos)
>
> “Se **ela** estivesse *próxima*... Considerei-a mais *perfeita* que as moças do folhetim.” (Idem)
>
> “**Perguntas** e **respostas** afluíam *claras*.” (Idem)
>
> “*Seu* **pai** foi *generoso*.” (Machado de Assis)
>
> “*A* **palavra** saía-lhe mais *fácil*, *seguida* e *numerosa*.” (Idem)

2. Dois ou mais substantivos do **mesmo gênero** no **singular** equivalem a um do mesmo gênero no **plural**, e para o plural vai geralmente o adjetivo que lhes diz respeito:

> vinho e pão *fartos*;
>
> “A soberba, a luxúria, a preguiça foram *reabilitadas*.” (Machado de Assis)

3. Dois ou mais substantivos **de ambos os gêneros** no **singular** equivalem a um **masculino plural**, gênero e número que toma geralmente o adjetivo referente:

> “Tinha a cabeça rachada, uma perna e o ombro *partidos*.” (Machado de Assis)

Veja-se, a propósito deste tipo de concordância, o capítulo “O machismo na linguagem”.

VERBAL

a) **Com sujeito simples**:

O verbo concorda em **número** e **pessoa** com o substantivo ou pronome que lhe serve de sujeito:

> E **eu** *olho* a esteira azul celeste
> **que** me *anuvia* o olhar tristonho:
> Ai, meu amor, **tu** bem *disseste*:

há uma mentira em cada sonho.”

(Henriqueta Lisboa)

“**Nós** *estaremos* na morte
com aquele suave contorno
de uma concha dentro da água.”

(Cecília Meireles)

“Olhai, **vós**, os condenados,
a grande sombra **que** *avança*.”

(Idem)

“Melhor negócio que Judas
fazes **tu**, Joaquim Silvério:
que **ele** *traiu* Jesus Cristo,
tu *trais* um simples alferes.”

(Idem)

b) **Com sujeito composto:**

1. Dois ou mais substantivos no singular equivalem a um no plural:

“A **chuva** e o **sol** *vinham* do céu.” (Graciliano Ramos)
“O **amor** e a **fome** *governam* este mundo.” (Machado de Assis)

2. Se no sujeito houver uma 1.ª pessoa, o verbo irá para a 1.ª do plural:

Eu, tu e Maria *viveremos*.

3. Se no sujeito houver 2.ª e 3.ª pessoas, o verbo irá para a 2.ª do plural:

“Quando **tu** e os teus *fordes* nos fossos.” (Castro Alves)

OBS.: Como veremos adiante, apesar de rigorosamente gramatical e lógica,

essa concordância está cada vez mais fora de uso.

A CONCORDÂNCIA ESTILÍSTICA

A concordância não gramatical ou **estilística** se efetua sobretudo em virtude de três fatores, que passamos a examinar.

a) **Concordância por atração**

A presença de um termo atraente, que se sobrepõe psicologicamente ao verdadeiro termo subordinante, arrasta para sua esfera de ação o termo subordinado — é a concordância **por atração** ou **posicional**:

> “Viu um **casal** de **noivos**, na flor da vida, que se *debatiam* já com a morte.” (Machado de Assis)

[O verbo, em vez de concordar com o singular *casal*, núcleo do objeto direto, concorda com *noivos*, seu adjunto, palavra mais importante, para o autor.]

> “Lá embaixo *está* o **mar**, os rochedos e a espuma.” (Augusto Frederico Schmidt)

[Em lugar de se fazer a concordância do verbo no plural, com o sujeito composto, prevaleceu o termo mais próximo, *mar*.)]

Sempre houve na língua, e continua a haver, a tendência para que a concordância se faça com o termo mais próximo, o que se acentua quando a construção se faz em ordem inversa — anteposição do adjunto adnominal aos substantivos, ou do verbo ao sujeito composto:

> Com *sincera* **admiração** e apreço;
> Com *sincero* **apreço** *e* admiração.

Mas:

> Com admiração e apreço *sinceros*.

Mesmo posposto o adjetivo, encontra-se também a concordância com o substantivo mais próximo:

> Com admiração e **apreço** *sincero*;
> Com apreço e **admiração** *sincera*.

> *Serenava a* **bravura** e cólera **acesas** na próxima luta.” (J. de Alencar)

> *“Voou* meu **amor**, minha *imaginação.”* (C. Meireles)

É a **atração** do plural de um **predicativo** que leva ao plural o verbo de um sujeito no singular:

> “O perigo *seriam* **as febres**.” (Gilberto Amado)

b) **Concordância pelo sentido**

Outras vezes o sentido nos faz relacionar o termo regido não com seu regente expresso na oração, mas com uma *ideia* que dele temos, implícita em nossa mente — é a concordância **ideológica**, chamada **silepse** ou **sínese**, que pode fazer-se em gênero ou em número:

> “Então de uns tempos para cá, parece que essa gente está doida; *botam* abaixo, *derrubam* casas, *levantam* outras, *tapam* umas ruas, *abrem* outras... *Estão doidos!!!*” (Lima Barreto)

[A *ideia* de plural contida no coletivo feminino *gente* (= muitos *homens*) leva ao plural os verbos da 2.ª e 3.ª frases, e, por influência do termo *homens*, subjacente no espírito do autor, o adjetivo *doidos* está no masculino plural.]

> “O que me parece inexplicável é que os **brasileiros persista***mos*

> em comer sem quase nenhum deleite essa coisinha verde e mole que se derrete na boca sem deixar vontade de repetir a dose.” (Manuel Bandeira)

A expressão “*os brasileiros*” corresponde a uma 3.ª pessoa do plural; mas o verbo foi para a 1.ª pessoa do plural em virtude da presença mental do pronome *eu*, que leva o autor a incluir-se entre aqueles.

Ou ainda a concordância com os pronomes de tratamento formalmente femininos, como *V.S.a*, *V. Ex.a*, que se faz com o sexo da pessoa, que se tem em mente:

> “**V. Ex.ª** tem sido muito *generoso*.”

É a ideia do pronome de tratamento *vocês*, usual em vez do esquecido *vós*, que leva à 3.ª pessoa o verbo quando concorrem no sujeito composto a 2.ª e a 3.ª pessoa:

> “Espero que **tu** e **todos** em casa *estejam* bem.” (e não *estejais*).

“A linguagem corrente evita uma sintaxe como *tu e ele* **partireis** *amanhã*, para adotar apenas *tu e ele* **partirão** amanhã. Nesse caso, temos a equação *tu* + *ele* = *vocês*, *os senhores*, *os dois*, todos.” São palavras do Mestre Martins de Aguiar que subscrevemos.

Neste verso de Cecília Meireles intervém ainda a proximidade do substantivo *estrelas*:

> “Não me *interessam* mais nem as estrelas, nem as formas do mar, nem **tu**.”

O fato de se englobar mentalmente num só todos os componentes do sujeito pode levar para o singular o verbo:

> “Nem **tormenta** nem **tormento** nos *poderia* parar.” (Idem)

c) **Concordância afetiva**

A emoção e afetividade podem impregnar a linguagem dos sentimentos que nos dominam, fazendo-nos abandonar as normas da concordância — que passa a ser **afetiva**.

Dos mais frequentes é o caso do emprego da 1.ª pessoa do *plural*, por modéstia (real ou falsa), em lugar da l.ª do singular:

> “Dentro dessa linha geral de pensamento foi que **nos aventuramos** a este trabalho, que útil nos parece aos estudos estilísticos da língua portuguesa.” (Jesus Belo Galvão)

Outro caso interessante de sintaxe afetiva é a mudança de tratamento de uma frase para outra, quando nos dominam e agitam sentimentos variados. Quincas Borba, personagem meio alienado de Machado de Assis, dirige uma carta ao seu amigo Rubião:

> “Meu caro **senhor** e amigo,
>
> **Você** há de ter estranhado o meu silêncio. Não **lhe** tenho escrito por motivos particulares [...]
>
> **Ouça**, ignaro [...]: **ouça** e **cale-se**. [...]
>
> Adeus, ignaro. Não **contes** a ninguém o que **te** acabo de confiar, se não **queres** perder as orelhas. **Cala-te**, **guarda** e **agradece** a boa fortuna de ter por amigo um grande homem, como eu, embora não me **compreendas**.”

O autor começa usando um tom algo cerimonioso (*senhor*), passa depois para *você* e, no último parágrafo realça a intimidade com o tratamento *tu*.

20. O PRONOME *SE* E A CONCORDÂNCIA

Muitos embaraços à correção da linguagem causa esta palavrinha — o *se* —, especialmente à concordância.

Acontece que esse minúsculo saci pula facilmente de uma função a outra, embaraçando muito escritor que não tenha leitura abundante dos mais tarimbados que o precederam, ou que rejeite como inúteis uns rudimentozinhos de gramática...

Para evitar pedrinhas e tropeços no seu caminho de escritor correto, lanço aqui umas *noções preliminares* bem simples, lembrando-lhe que sem um pouquinho de esforço não se conseguem bons resultados, pois, como diz a sabedoria popular, “Não se pescam trutas a bragas enxutas”... [*braga* é o nome antigo de um tipo de calção].

NOÇÕES PRELIMINARES

Voz ativa e voz passiva

Numa oração construída com um verbo de ação, há um nome que exprime o executor — o AGENTE — e pode haver outro nome que indica o ser que recebe (ou sofre) o resultado da ação — o PACIENTE.

Na chamada voz ATIVA, o agente é o SUJEITO da oração e o paciente o OBJETO DIRETO. Observe estes exemplos:

SUJEITO-AGENTE	AÇÃO	OBJETO DIRETO-PACIENTE
Graciliano Ramos	escreveu	*Vidas Secas*.

Fabiano	castigou	o filho.
Baleia	caçou	um preá.
O fogo	queimou	a palhoça.
O menino	imitava	o pai.
Um halo cor de leite	cercava	a lua.
O vento	sacudia	as árvores.
O vento	desfez	as nuvens.
Admiradores	cercaram	a atriz.

Tanto o sujeito quanto o objeto podem ser expressos por pronomes:

Ele castigou o filho.
Ele castigou-*o*.
Todos o abandonavam.
Ela despertou-*os*.
Ela sacrificara o papagaio.
Ela o sacrificara.

Noutro tipo de construção, em que se usa o verbo *ser* (às vezes *estar* ou *ficar*) e um particípio, o objeto-paciente transforma-se em sujeito, e o agente-sujeito passa a ser precedido da preposição *por* (mais raramente *de*), e então diz-se que a oração está na voz PASSIVA:

SUJEITO-AGENTE	AÇÃO	OBJETO DIRETO-PACIENTE
Vidas Secas	foi escrito	*por* Graciliano Ramos.
A palhoça	foi destruída	*pelo* fogo.
A lua	estava cercada	*de* um halo cor de leite.
As árvores	eram sacudidas	*pelo* vento.
O papagaio	fora sacrificado	*por* ela.
A atriz	ficou cercada	*de* admiradores.

Muitas vezes, se não houver interesse nisso, na oração passiva não se declara o agente:

A palhoça foi destruída.
As árvores eram sacudidas.
O filho foi castigado.

As nuvens foram desfeitas.
O papagaio fora sacrificado.

É muito comum, em nossa língua, a inversão da ordem na voz passiva:

Foi destruída a palhoça.
Fora sacrificado o papagaio.

Construções da voz ativa com SE:

I. REFLEXIVA

Um agente pode executar um ato sobre outro ser, e esse fato se exprime na voz ativa:

O cabeleireiro penteava a atriz.
Ele te penteava.
O guarda-vidas salvou-os.

O sujeito e o objeto, neste caso, são de pessoas gramaticais diferentes.

Mas também pode — e essa construção é que nos interessa agora — executar um ato SOBRE SI MESMO: é a construção REFLEXIVA:

Eu me barbeio.
Tu te recolhes muito cedo.
Ela se penteava.
Ele mesmo se barbeia.
Nós nos hospedamos na pousada.
Eles se salvaram a nado.

São DOIS pronomes — um sujeito, outro objeto direto — DA MESMA PESSOA GRAMATICAL.

E o verbo varia de acordo com a pessoa do sujeito.

II. RECÍPROCA

Vários agentes podem executar o mesmo tipo de ações sobre si mesmos: é a construção RECÍPROCA:

> Carlos e a Joaninha amam-*se*.
> Ele e ela *se* abraçaram.
> Os meninos *se* engalfinharam.
> Os desafetos *se* reconciliaram.
> Embora irmãos, não *se* conheciam.

Como o sujeito, neste caso, tem mais de um agente, o verbo vai necessariamente para o plural.

Como a construção recíproca pode confundir-se com a reflexiva, pois em ambas se emprega um pronome da mesma pessoa do sujeito, usam-se, para evitar ambiguidade, certas expressões pleonásticas, como *um ao outro, uns aos outros, mutuamente*:

> Elas *se* penteavam vagarosamente. (Reflexiva: cada uma se penteava a si própria.)
>
> Elas *se* penteavam *uma à outra*. (Recíproca.)

III. APARENTEMENTE REFLEXIVA

Em alguns casos, a construção pronominal indica não reflexividade, mas que um agente qualquer, diferente do sujeito, obteve o mesmo resultado que o sujeito teria obtido executando determinado ato sobre si próprio:

> *Eu me barbeio* diariamente com um barbeiro português. (Eu sou barbeado por outra pessoa.)
>
> Elas *se* penteiam no salão *Vogue*. (Outra pessoa as penteia.)

O verbo, como sempre, concorda com o sujeito.

IV. ADVENTÍCIA

Lembremos inicialmente que *adventício* quer dizer casual, inesperado, que

advém, isto é, que acontece ou ocorre eventualmente, acidentalmente.

Às vezes se emprega a forma reflexiva não para exprimir um ato que o sujeito executa sobre si mesmo, mas que nele se efetua algo adventício, um fenômeno, uma mudança, um transtorno:

As frutas *se* estragaram com o calor (ficaram estragadas).
As chamas *se* extinguiram (ficaram extintas).
A neve *se* desfez (ficou desfeita).
À morte de Jesus, os sepulcros *se* abriram e rasgou-*se* o véu do templo.
As cordas do andaime *se* romperam.
A memória *se* perde com os anos.
As paixões *se* adormecem com as ocupações.
As névoas *se* dispersam com os raios de sol.
As rosas *se* abriram pela manhã.
A fumaça *se* eleva em espirais.

Essas construções de sentido adventício equivalem muitas vezes a uma construção com o verbo *ficar* mais o particípio do verbo (ou um adjetivo do mesmo radical).

As ruas *se* esvaziaram. (Equivale a “ficaram vazias”)
A praia *se* encheu de gente. (É o mesmo que “ficou cheia”)
Os sentidos *se* embotam na inação. (Diz praticamente o mesmo que “ficam embotados”)

Neste caso podem enquadrar-se as construções com verbos essencialmente pronominais, ou seja, que não dispensam o pronome:

Ela *se arrependeu* tardiamente. (= “ficou arrependida”)
Ele *condoeu-se* do estado deles. (= “ficou condoído”)
Ela *se zanga* à toa. (= “fica zangada”)
Elas *queixavam-se* da sorte.
Ele *absteve-se* de votar.
Eles *se equivocaram.*

Pode dizer-se, em princípio, que o adventício exprime o que ocorre nas coisas, e o meramente pronominal o que ocorre nas pessoas.

E sempre o verbo concordando com o seu sujeito.

O se indicador de sujeito indeterminado

O pronome *se*, na evolução da língua, passou a usar-se, com verbos não transitivos diretos, na 3.ª pessoa do singular para indicar que a oração não possui sujeito determinado:

> Também *se morre* de amor. (Quer dizer: há pessoas que morrem de amor)
>
> *Precisa-se* de vendedoras. (= Há necessidade de vendedoras no estabelecimento)
>
> Nunca *se é* excessivamente bom. (O *se* corresponde aproximadamente a *alguém*, *uma pessoa*)
>
> De uma hora para outra *se está* no oco do mundo. (Idem)
>
> *Vive-se* bem aqui. (Qualquer pessoa vive)
>
> Já não se falava, *gritava-se*. (Todos gritavam)

O se indicador de voz passiva

Um verbo transitivo direto, já o vimos, admite uma construção denominada VOZ PASSIVA, em que se utiliza, no mais das vezes, o auxiliar *ser* seguido pelo particípio do verbo principal; e que é usual, nessa construção, a ordem inversa (primeiro o verbo, depois o sujeito-paciente) e a omissão do agente:

1. *Foi anunciada* uma desgraça.
2. Hoje *será feita* a última prova do concurso.
3. Ontem *foi realizada* uma grande manifestação pelas eleições diretas.
4. *Foi publicado* mais um livro de Carlos Drummond de Andrade.
5. *Ficam revogadas* as disposições em contrário.
6. *Será ampliado* o número de salas de aula.
7. Não *foi esclarecido* o “crime da mala”.
8. *Foram enviados* milhares de telegramas ao Presidente.

9. *É ignorado* qual o autor desse livro.
10. *Foi falsificado* o uísque escocês.
11. No Brasil já *são fabricados* minicomputadores.

Ora, para indicar a voz passiva, a língua portuguesa dispõe de outra construção, mais leve e mais breve, com o verbo na mesma forma da voz ativa, e (como não poderia deixar de ser...) com o pronome *se*. Compare:

1. *Anunciou-se* uma desgraça.
2. Hoje *se fará* a última prova do concurso.
3. Ontem *se realizou* uma grande manifestação pelas eleições diretas.
4. *Publicou-se* mais um livro de C.D.A.
5. *Revogam-se* as disposições em contrário.
6. *Ampliar-se-á* o número de salas de aula.
7. Não *se esclareceu* o “crime da mala”.
8. *Enviaram-se* milhares de telegramas ao Presidente.
9. *Ignora-se* qual o autor desse livro.
10. *Falsificou-se* o uísque escocês.
11. No Brasil já *se fabricam* minicomputadores.

Ora, como o sujeito dessas orações de voz passiva vem muitas vezes depois do verbo, o falante confunde a voz passiva com a indicação de sujeito indeterminado: o sujeito-paciente é tomado como objeto-paciente; e, quando no plural, o verbo, que devia ir também para o plural, é deixado no singular, numa tendência bastante natural, mas que contraria a longa tradição da língua escrita culta.

Se você quer, então, manter-se dentro do que é considerado correto na norma culta padrão, não pode confundir as construções do *se* indicador de sujeito indeterminado em que o verbo fica sempre no singular — com aquelas outras em que o *se* exprime voz passiva, em que o verbo irá para o plural se o seu sujeito, quase sempre posposto, estiver no plural.

Observe os exemplos atentamente, e assim você estará livre de errar:

1. Anunciou-se a reforma.	1. Anunciaram-se reformas.
2. Amanhã se fará a última prova.	2. Amanhã se farão as últimas provas.

3. Publicou-se novo livro de Jorge Amado.	3. Publicaram-se novos livros de Jorge Amado.
4. Revogou-se a lei.	4. Revogaram-se as leis.
5. Ampliar-se-á o número de vagas.	5. Ampliar-se-ão as vagas.
6. Realizou-se grande manifestação.	6. Realizaram-se grandes manifestações.
7. Esclareceu-se mais um crime.	7. Esclareceram-se outros crimes.
8. Enviou-se um telegrama.	8. Enviaram-se telegramas.
9. Ignora-se o autor deste livro.	9. Ignoram-se os autores destes livros.
10. Aquele livro imprimiu-se em 1495.	10. Aqueles livros imprimiram-se em 1495.
11. Falsificou-se a bebida.	11. Falsificaram-se as bebidas.
12. Fabricou-se um novo computador.	12. Fabricaram-se novos computadores.
13. Preparava-se um esquema diferente.	13. Preparavam-se esquemas diferentes.
14. Só se conhece uma saída.	14. Só se conhecem duas saídas.
15. Conservava-se o alimento no gelo.	15. Conservavam-se os alimentos no gelo.
16. Definiu-se o objetivo da lei.	16. Definiram-se os objetivos da lei.
17. Rememora-se a data.	17. Rememoram-se as datas.
18. Recuperou-se a mercadoria.	18. Recuperaram-se as mercadorias.
19. Fechou-se a porta.	19. Fecharam-se as portas.
20. Emitiu-se um parecer decisivo.	20. Emitiram-se pareceres decisivos.

21. O MACHISMO NA LINGUAGEM: A CONCORDÂNCIA NOMINAL

O preconceito de que a mulher é naturalmente dependente do homem (e inferior a ele) tem sua origem, sem dúvida, no episódio bíblico que narra ter sido uma costela de Adão a matéria-prima de que Deus criou Eva.

A metade feminina do *Homo sapiens* sempre teve papel subalterno na História — escrita por homens, aliás.

Não apenas a Bíblia, mas também o Talmude — e não esqueçamos que ambos foram escritos por homens... nos fornecem inúmeros exemplos de discriminação contra a mulher.

Desde Lilith (do Talmude) — a Lua Negra, que teria sido a primeira mulher de Adão e que, por não ter querido submeter-se a ele, saiu do paraíso para regiões ignotas e é tratada como um espírito infernal feminino, uma “diaba noctívaga” incorporada ao folclore de certos povos...

Mas o que importa agora é mostrar que esse preconceito, velhíssimo mas nem por isso menos injusto, se revela em todos os campos em que o homem vem imperando através dos séculos, e tem guarida até na linguagem.

Nos provérbios — cuja fonte, dizem os homens, é a sabedoria popular, nem tão sábia assim... — também se patenteia a discriminação. Desde os de menosprezo, como “Mulher e bolacha em toda parte se acha.”, até os adágios que julgam perigosa a mulher instruída: “Deus me livre de mula que faz *him!* e de mulher que sabe latim.”

Todos conhecem as regras básicas de concordância nominal — não a estilística! — da nossa língua: apesar de haver em português dois gêneros, o

masculino e o feminino, é o masculino que predomina em numerosas circunstâncias, que passo a resumir.

É sabido que o adjetivo e o pronome em função de adjunto ou de predicativo concordam em gênero (e número) com o substantivo a que se referem: “Alt*a* noite, lua quie*ta*, muros fri*os*, praia ras*a*” — diz-nos a alta poetisa Cecília Meireles.

Mas os fatos começam a complicar-se quando, numa frase, concorrem substantivos dos dois gêneros: a norma gramatical prescreve, então, que o adjetivo referente vai para o **masculino** plural: alunos e alunas aplicad*o*s; “Pedro, Maria e Helena são estudios*o*s.”. Isso ocorre mesmo que predomine avassaladoramente o sexo feminino: “Meus alun*o*s (= 3 alunos + 47 alunas...) são numeros*o*s.” Sempre a mulher relegada a plano inferior...

Vale a pena advertir que o gênero gramatical, quando em palavras que designam seres inanimados (ou coletivos), nada tem com sexo: são do masculino as que admitem o artigo *o*, *um*, como (*o*) *problema*, (*um*) *jarro*; e do feminino os que recebem os artigos *a*, *uma*: (*a*) *gente*, (*uma*) *jarra*.

E lá vem a prepotência do masculino: nas enumerações de substantivos de gêneros diversos, mesmo que haja um só do masculino, é nesse gênero que fica, por norma, o adjetivo: “Havia *papéis*, gravuras, revistas e canetas espalhad*o*s sobre a mesa.” (A concordância com o nome mais próximo se considera caso excepcional.)

Ocorrem outros casos do predomínio do machismo na língua portuguesa: em palavras em que o gênero gramatical não é determinado, opta-se pela forma do masculino. É o que acontece com os pronomes indefinidos, como *alguém*, *ninguém* (e acrescento *se*), neutros na sua forma: na concordância, o adjetivo assume o gênero masculino: “Ficava horas na janela a ver se *alguém conhecid***o** passava.”; “Não havia *ninguém famos***o** na reunião.”; “Nunca *se* é suficientemente *generos***o**.”

Outro exemplo está nos nomes que sintetizam substantivos de gêneros diferentes: “Tenho três *filhos*, duas moças e um rapaz.”; *pais* representa a soma de *pai* e *mãe*; *vizinhos* é a soma de *vizinho*+*vizinha*; os *tios* incluem *tio*(s) e *tia*(s); e assim por diante.

O pronome pessoal da 3.ª pessoa do plural assume a forma *eles*, do masculino, quando substitui nomes masculinos e femininos: “João e Maria saíram: *eles* vão ao teatro.”

É também a forma do masculino que se usa para designar os membros de uma classe no seu conjunto. *Homem*, e nunca *mulher*!, é o substantivo que se aplica à

classe dos “seres humanos”, formada de homens, mulheres, meninos e meninas: “O *homem* é um ser racional.” (= os homens e as mulheres); “O *homem* conquistou a Lua.” (= o *Homo sapiens*).

Quando se faz menção à nacionalidade, é igualmente o masculino que se usa: “O *brasileiro* é cordial.” (= os brasileiros e brasileiras).

Só se diz *homem de Cro-Magnon, homem de Neanderthal*; *a origem do homem, a evolução do homem* (= da humanidade).

Como se vê, só a forma do masculino engloba os dois sexos.

Daí a satisfação do filólogo não machista com alguns achados, posto que raros, de uso do feminino com pronomes indefinidos, tal como este de Machado de Assis no capítulo VIII de *Esaú e Jacó*:

> Natividade, de si para si, confessava os trinta e um [anos], e temia não ver a grandeza dos filhos. Podia ser que a visse, pois também *se* morre *velh***a**, e alguma vez de velhice, mas teria o mesmo gosto?”

E Mário Barreto, nos seus *Últimos Estudos*, p. 411, nos fornece este exemplo de Camilo, com *a gente*:

> “Com estes leitores assim previstos, o mais acertado é *a gente* ser *sincer***a**.”

Outro caso de machismo em nossos clássicos: com a expressão *um e outro* aplicada a nomes dos dois gêneros, é mais comum o emprego das formas do masculino, lembra Evanildo Bechara, que nos fornece exemplos de Herculano, um dos quais transcrevo: “Lá começaram os seus amores [do rei] com a rainha, que tão fatais foram para *um e outro*.”, (e não *outra*). Acrescento este outro de M. de Assis, no *Quincas Borba*, cap. LX: “A mulher do colchoeiro escovou-lhe o chapéu; e, quando ele [Rubião] saiu, *um* (em vez de *uma*) *e outro* agradeceram-lhe muito o benefício da salvação do filho.”

Uma conquista bem recente se refere à denominação das profissões, até há pouco designadas quase exclusivamente pelo masculino: já se diz “a *Senadora* Eunice”, “a *Ministra* Ester”, “a *Primeira-Ministra*”.

As próprias definições dos dicionários, mesmo se o nome é uniforme, usam apenas o masculino. Um exemplo do *Caldas Aulete*:

> “**Diplomata**. Funcionário do corpo diplomático de um país.” (Por que não “funcionário ou funcionária”?...)

E embora existam as duas formas *poeta/poetisa*, considera-se depreciativa (por quê?) a forma feminina *poetisa*; e é comum, quando uma delas atinge uma culminância, denominá-la, numa esdrúxula combinação, com a forma do masculino: “*a poeta* Cecília Meireles”. Vamos reabilitar o feminino *poetisa*, retirando-lhe qualquer conotação pejorativa!

CONCORDÂNCIA POR ATRAÇÃO

Outra compensação para o machismo imperante está na concordância por atração.

A posição dos determinantes em relação ao substantivo determinado, principal, é uma das raras ocasiões em que a atração do feminino se sobrepõe ao masculinismo da língua:

Se o adjetivo precede os substantivos, e se o primeiro destes for do gênero feminino, a atração se exerce, e é mais comum usar-se o feminino (embora também caiba o indefectível masculino plural):

“*Calada* a natureza, a terra e os homens” — assim poetou o grande Gonçalves Dias, deixando de lado o masculino plural *calados*.

De Machado de Assis posso citar: “*aquietada* a imaginação e o ressentimento” (*Quincas Barba*, cap. LXIII) — e não o gramatical *aquietados*.

E, em certos casos, a proximidade do substantivo feminino é tão atraente que é impossível o uso do masculino: “Com sincera *admiração* e apreço.”; “Ótima *ocasião* e lugar escolheste.” — e nunca *sinceros* nem *ótimos*, nessa posição.

A forte atração feminina chega a exercer-se, às vezes, sobre o advérbio *meio* (que, como advérbio, deve ser invariável), ocorrência frequente em Machado de Assis, que nisso seguia seus queridos clássicos: “janela *meia* aberta”. (Tenho anotados exemplos de outros autores, por exemplo Emanuel Guimarães, cujo romance *A todo transe!* preparei para reedição: “De repente, a trapezista precipitava-se do alto... e projetava-se sobre o tapete da pista, desmaiada, uma costela fraturada, as carnes pisadas, *meia* morta.”; “Estava já na rua, ansiada, sufocando, *meia* douda.” — Os gramáticos, advirta-se, não recomendam essa concordância por atração.)

A tendência a masculinizar os femininos se mostra, ainda, em certas expressões, como *haja vista*.

Haver vista é “considerar-se”, “merecer consideração”, e a melhor construção com ela é manter o substantivo *vista* invariável, flexionando-se apenas o verbo *haver*:

> “*Haja vista* a determinação legal.”
> “*Hajam vista* as determinações legais.”

Apesar da inquestionável presença do substantivo *vista* nessa expressão, encontram-se, até em bons escritores, exemplos de masculinização, *haja visto*, como se o substantivo fosse um adjetivo verbal (particípio).

Outra masculinização ocorreu na locução *devido a* (cujo uso, diga-se de passagem, não tem respaldo nos autores cuidadosos): *devido*, particípio do verbo *dever*, concordava normalmente com o substantivo referente: “ausência *devid***a** a motivo imperioso”; com o tempo, foi-se usando o masculino, surgindo a locução: “ausência *devido* a motivo imperioso”.

Também o particípio feminino do verbo *dar* — *dada*(*s*) — vem-se prestando a uma masculinização que leva a grosseiro erro de concordância, como se houvesse a locução *dado a*.

Use: Dad*a* a atenuante; Dad*as* as circunstâncias — e nunca *dado à*, *dado às*!

É auspicioso registrar aqui a série de recomendações que duas prestigiosas casas editoras da França e dos Estados Unidos — Fernand Nathan e McGraw Hill — fizeram aos seus autores com o objetivo de darem tratamento igual aos dois sexos nos seus livros.

A revista *Leia* de junho de 1987 transcreve a tradução de um texto publicado pela UNESCO, “Vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares”.

Na luta contra estereótipos arbitrários baseados na discriminação contra o sexo feminino, são de louvar tais recomendações, em que os editores desejam “mostrar o papel que o vocabulário desempenhou no reforço da desigualdade entre os sexos, e sugerir os meios de apresentar os dois sexos da maneira mais justa possível”.

Como exemplo: é necessário mostrar as mulheres na grande variedade de papéis que hoje desempenham: médica e dentista, e não somente enfermeira;

diretora de escola ou professora universitária, e não apenas professora primária; advogada ou juíza, em lugar de assistente social; diretora de empresa, e não obrigatoriamente secretária; deputada e senadora; etc.

Como **não** se deve escrever:

> "Henri Lebrun é um advogado de renome, e sua mulher uma bonita morena."

Como se deve escrever:

> "Os Lebrun formam um belo casal. Henri é um louro bonito, e sua mulher, morena, tem belos cabelos. Cada um é apreciado no domínio da sua profissão: Anne é uma excelente pianista, e Henri um advogado de talento."

Como se vê, os tempos mudam, e já existem corajosos defensores da igualdade da mulher, para os quais ela deixa de ser mero objeto...

22. REGÊNCIA

Na regência em sentido restrito, a dependência não se manifesta pelo acordo das flexões de uma palavra com outra (como ocorre na concordância), mas pela exigência, ou não, de um COMPLEMENTO, para a perfeita compreensão da mensagem.

E o importante problema para a correção da linguagem consiste em saber se uma palavra (geralmente um verbo ou um nome) exige ou não um complemento, e qual o tipo desse complemento.

REGÊNCIA VERBAL

Vamos deter-nos mais demoradamente no verbo.

1. Há verbos que, numa frase — mais precisamente numa oração —, não necessitam de qualquer complemento para formarem um PREDICADO. Observe estas orações:

SUJEITO	PREDICADO
Uma palavra	*bastava*.
O cachorro	*sumiu*.
O dia	*raiou*.
O cachorro	*latia*.
O cachorro	*morreu*.
Seu Pedro	*chorava*.

E na ordem inversa (primeiro o verbo, depois o nome):

PREDICADO	SUJEITO
Desabou	uma tempestade daquelas!
Chegou	a noite.
Aconteceu	uma desgraça.

Pelo fato de poderem formar um predicado sem necessidade de complemento é que esses verbos recebem o nome de INTRANSITIVOS, ou seja: o seu sentido **não transita para um complemento**.

2. Outros verbos, ao contrário dos intransitivos, só costumam formar o predicado acompanhados de um complemento: ao enunciá-los, ficamos esperando mais alguma coisa que lhes complete o sentido. Esse complemento é o OBJETO, e os verbos que o pedem se chamam TRANSITIVOS, de que há dois tipos.

3. Se o verbo é TRANSITIVO DIRETO, seu objeto, quando substantivo, não vem obrigatoriamente precedido de qualquer preposição; e, quando pronome átono, tem a forma *o, a, os, as* (ou as suas variantes *lo, la, los, las* e *no, na, nos, nas*):

1. A tempestade *inundou as ruas*.
v. tr. dir. obj. dir.
1a. A tempestade inundou-*as*.
o.d.
2. Foram *esperar a mãe* na Rodoviária.
v. tr. dir. obj. dir.
2a. Foram esperá-*la* na Rodoviária.
o.d.
3. *Aguardaram o ônibus* durante meia hora.
v. tr. dir. obj. dir.
3a. *Aguardaram-no* durante meia hora.
v. tr. dir. o.d.

Observe nestes outros exemplos o emprego correto do pronome átono com alguns verbos transitivos diretos.

Quando vem antes do verbo ou quando este termina em vogal ou ditongo oral, a forma usada é *o* (e suas flexões):

> Esperou-os até tarde. — O pai estava esperando-*os*. — Deus *a* conserve com saúde, Vovó. — Minhas explicações não *o* satisfizeram.

Quando o verbo termina em -*m*, -*ão*, -*õe* usa-se a forma *no* (e suas flexões):

> Consider*am-no* sábio. — Minhas explicações satisfizer*am-nos*. — Dão muitas desculpas: *dão-nas* exageradamente. — Põe as chaves no bolso; *põe-nas* no bolso.

Se o verbo termina em -*r*, -*s* ou -*z*, a forma do pronome é *lo* (e suas flexões), e suprimem-se essas letras:

> Tentaram sequestra*r* o Governador; tentaram sequestr*á-lo*. — Diz as coisas francamente; *di-las* francamente. — Pô*s* as chaves no bolso; *pô-las* no bolso.

São verbos transitivos diretos de uso frequente (objeto direto = *o* e suas flexões):

abençoar
aborrecer
abraçar
acompanhar
acusar
admirar
adorar
afligir
ajudar
alegrar
almejar
ameaçar
amolar
apreciar
auxiliar
castigar
chamar
condenar
conhecer
conservar
defender
eleger
esperar
estimar
facilitar
favorecer
humilhar
ouvir
prejudicar
prezar
proteger
respeitar
satisfazer
socorrer
suportar

4. Se o verbo é TRANSITIVO INDIRETO, o seu complemento, o OBJETO INDIRETO, vem ***obrigatoriamente*** precedido de preposição, quando substantivo. Se a preposição que antecede o objeto indireto é *a*, toma a forma *lhe*, *lhes* com alguns

verbos:

4. A decisão do Diretor *agradou aos funcionários*.
(verbo transitivo indireto + preposição + objeto indireto)
4a. A decisão do Diretor *agradou-lhes*.
(*lhes* como objeto indireto)

5. *Coube ao caçula* o menor quinhão.
5a. *Coube-lhe* o menor quinhão.

Anote agora estes verbos transitivos indiretos com a preposição *a* (objeto indireto = *lhe*):

acudir a
agradar a
bastar a
caber a
competir a
convir a
cumprir a
corresponder a
desagradar a
escrever a
falar a (ou com)
importar a
incumbir a
interessar a
ligar a
obedecer a
ocorrer a
parecer a
pertencer a
repugnar a
resistir a
responder a
restar a
sobreviver a
telefonar a
tocar a
valer a

Há verbos mais exigentes: não se contentam com um só objeto, e pedem dois ao mesmo tempo, um direto e um indireto. Daí o nome de BIOBJETIVOS que lhes dão alguns. O mais típico desses verbos é *dar* (dar alguma coisa a alguém; dá-*la* a alguém; dar-*lhe* alguma coisa). Anote os mais comuns:

aconselhar
acrescentar
agradecer
anunciar
apresentar
atribuir
augurar
causar
ceder
entregar
enviar
exibir
explicar
expor
franquear
impingir
impor
indicar
pagar
participar
passar
pedir
perdoar
perguntar
permitir
propor
proporcionar

comunicar
conceder
conferir
contar
dedicar
deixar
destinar
determinar
devolver
dirigir
dispensar
distribuir
ditar
dizer
ensinar
informar
jurar
legar
lembrar
levar
mandar
manifestar
ministrar
mostrar
narrar
negar
oferecer
ofertar
opor
outorgar
provar
recordar
referir
remeter
reservar
restituir
roubar
solicitar
subtrair
testemunhar
tirar
tomar
trazer
vender

Não oferecem dificuldade as construções com os verbos transitivos indiretos ou com os biobjetivos:

> Acudiu-*lhe* uma ideia nova. Não *lhe* agradou a escolha. Uma olhada bastou-*lhe*. Cabe-*lhe* a pior parte. Isso não *lhe* competia. Convém-*lhe* mais prudência. Cumpria-*lhe* executar a tarefa mais penosa. Não *lhe* fale disso. Obedeça-*lhe* sempre. Quero-*lhe* muito bem. Ninguém *lhe* resiste. Tocou-*lhe* o melhor lugar. Ninguém *lhe* valeu naquela dificuldade.
>
> Agradeça-*lhe* o obséquio. Atribuíram-*lhe* a culpa. Concederam-*lhes* férias coletivas. Ensinava-*lhes* as primeiras letras. Expus-*lhe* a questão. Jurou-*lhe* vingança. Lembrava-*lhe* sempre o dever. Pagam-*lhe* pouco. Perdoei-*lhe* a dívida.

Certos verbos transitivos indiretos cujo objeto indireto vem regido da preposição *a* não admitem o pronome átono *lhe*, mas as formas tônicas *a ele*, *a ela*, *a eles*, *a elas*. Anote alguns deles:

aceder — aludir — aspirar (“pretender”) — assistir (“presenciar”) — atender — concorrer — escapar — presidir — proceder — prover — recorrer — renunciar — resignar-se — revidar — suprir — visar (“ter em vista”).

Exemplos:

> Acedeu *a ela* (= à proposta); Aludiu *a ele* (= ao fato); Aspirava *a ele* (= ao cargo); Assistimos *a eles* (= aos jogos); Atendeu *a elas* (= às ponderações); Concorreu *a ele* (= ao prêmio); Escapou *a ele* (= ao perigo); Fugiu *a ele* (= ao compromisso); Presidiu *a ela* (= à cerimônia); Procederam *a ela* (= à mudança); Proveu *a elas* (= às necessidades); Recorre *a ele* (= ao dicionário); Renunciou *a ele* (= ao cargo); Revidou *a ela* (= à afronta); Supria *a elas* (= às despesas); Visava *a ele* (= ao bem-estar da família).

Merece registro o uso do pronome *lhe* como objeto indireto com valor possessivo em substituição elegante do pronome *seu* (e flexões) ou do equivalente *dele, dela, de você*:

> Conheço-*lhe* as manhas. O diretor abonou-*lhe* as faltas. Deus *lhe* conserve a saúde. Não o elegeram, porém elegeram-*lhe* o filho. Apreciei-*lhe* o gesto generoso. Animei-*lhe* os planos de pesquisa. Eu *lhe* satisfiz a curiosidade. Já ninguém *lhe* suportava as tolices. Castiguei-*lhe* a soberba, abaixando-*lhe* a crista.

Nem só a preposição *a* introduz o objeto indireto: muitas outras preposições fazem esse papel.

apelar *para*
carecer *de*
cogitar *de* ou *em*
concordar *com*
confiar *em*
consistir *em*
constar *de*
contentar-se *com, de* ou *em*
contribuir *para*
convencer-se *de*
crer *em*
cuidar *de*
esforçar-se *em, para* ou *por*
gostar *de*
incidir *em*
incorrer *em*
lembrar-se *de*
lutar *com* e *por*
optar *por*
participar *de* ou *em*
prescindir *de*
queixar-se *de*
resultar *em*
simpatizar *com*
sonhar *com*
tratar *de*

e muitos outros.

Há verbos que apresentam regências diferentes sem mudança de sentido. Eis alguns deles:

abdicar (de) algo
atender (a) alguém
consentir (em)
continuar (com) algo
cumprir (com) algo
desfrutar (de) algo
esperar (por) alguém
gozar (de) algo
implicar (em) algo (= "trazer como consequência")
importar (em) algo
necessitar (de) algo
precisar (de) algo
presidir (a) algo
renunciar (a) algo
tratar (de) alguém
usar (de) algo

– *Agradar*, no sentido de "acariciar", "mimar", "fazer agrados", é transitivo direto: "Agradava demais o caçula; agradava-*o* demais."

Quando significa "causar prazer" é transitivo indireto, com a preposição *a*: "O concerto agradou *a* todos; agradou-*lhes*."

– *Aspirar*, no sentido de "atrair o ar aos pulmões", "sorver", "cheirar", é transitivo direto: "Aspirava o ar puro da mata, aspirava-*o* com prazer."

Já no sentido de "desejar ardentemente", "almejar", é transitivo indireto, com a preposição *a*, mas não admite o pronome *lhe*: "Aspirava *a* um alto cargo; aspirava *a ele* com todo o seu empenho."

– *Ligar*, "unir", é transitivo direto: "Uma ponte liga as duas cidades; liga-*as*." É bitransitivo no sentido de "associar": "Não ligou esse fato ao casamento; não *o* ligou *a ele*."

Mas quando significa "dar importância a" é transitivo indireto, com a preposição *a*: "Ninguém ligava *a*o bêbedo; ninguém ligava *a ele*."

– *Prover*, "nomear", é transitivo direto: "O Presidente proveu o deputado no cargo de Ministro."

Na acepção de "acudir", "atender", é transitivo indireto, com a preposição *a*: "Provia *a* todas as necessidades da casa; provia *a elas*."

– *Respeitar*, “tratar com respeito”, é transitivo direto: “Respeite os mais velhos; respeite-*os*.”

Significando “dizer respeito”, “interessar”, “referir-se”, é transitivo indireto, com a preposição *a*: “No que respeita *a* essa questão...; no que respeita *a ela*; no que *lhe* respeita...”

– *Servir*, “prestar serviços”, tanto pode ser transitivo direto quanto indireto: “Jacó servia Labão; servia-*o*”; “Jacó servia ao pai de Raquel; servia *a ele*.”

No sentido de “convir”, porém, é apenas transitivo indireto: “Este emprego não *lhe* serve.”

Há certos verbos biobjetivos com os quais podem alternar os dois objetos (de pessoa e de coisa). Um modelo é *avisar*: avisa-se alguma coisa a alguém ou avisa-se alguém *de* alguma coisa. Anote mais estes:

advertir
certificar
cientificar
impedir
incumbir
indenizar
poupar

OUTRAS REGÊNCIAS DIGNAS DE NOTA

1. *Ensinar* admite estas alternativas:

> Ensinei-*o a* desenhar.
> Ensinei-*lhe* desenho.

2. *Custar* apresenta duas regências mais comuns, com certa mudança de sentido.

Na acepção de “demorar”, “tardar”, constrói-se, no Brasil, usualmente, com a preposição *a*: Custei *a* compreender; Custaste *a* responder-me. Veja estes exemplos de bons autores:

> “Custas *a* vir.” (Cecília Meireles)
> “Como custa *a* passar um quarto de hora!” (Paulo Mendes Campos)
> “O telegrama custou tanto *a* chegar.” (Carlos Drummond de

Andrade)

“Custei *a* conciliar o sono.” (Gastão Cruls)
“Os meninos custavam *a* dormir.” (Autran Dourado)
“As noites são mais frias, / e custam *a* passar.” (Olavo Bilac)

Na acepção de “ser difícil”, “ser penoso”, constrói-se com pronome objeto indireto seguido de verbo no infinitivo (sujeito):

“*Custou-me* (*custou-lhe*, *custou-nos*) admitir a derrota.”

Literária é a construção com objeto indireto de pessoa seguido de preposição *a* mais infinitivo:

“Custava-me *a* ouvir tais blasfêmias.” (Machado de Assis)

3. *Esquecer* e *lembrar*, transitivos diretos, também se usam como pronominais transitivos indiretos com a preposição *de*:

a) “Nunca esqueci aquele caso.”
b) “Nunca *me* esqueci *d*aquele caso.”
c) “Lembrou seu nome para o cargo.”
d) “Lembrou-*se do* seu nome para o cargo.”

Literária é outra construção dos verbos *lembrar* e *esquecer*, usual nos clássicos da nossa língua:

e) “Não *lhe lembra* nunca a possibilidade de um pontapé.” (Machado de Assis) [= Não lhe ocorre];
“Nunca *me esqueceu* aquele caso.” [= Nunca me saiu da lembrança].

Ainda ocorre uma última regência destes dois verbos, um tanto irregular, resultante do cruzamento de *b* ou *d* com *e*, igualmente de uso apenas literário:

f) “Nunca *me esqueceu* daquele caso.”

“*Lembra-me de* que ela chorou.”

4. *Deparar* apresenta as seguintes regências:

a) biobjetivo:
“Eu lhe deparei [= apresentei] várias soluções.”

b) transitivo direto:
“Deparei [= encontrei] várias soluções.”

c) transitivo indireto (com objeto indireto de coisa, introduzido pela preposição *com*); é a mais comum no Brasil:
“Deparei [= “atinei”] *com* várias soluções.”

d) pronominal transitivo indireto (com objeto indireto de pessoa regido da preposição *a*); quando pronone átono = *lhe*:
“*Depararam-se* [= apresentaram-se] *a* João da Silva várias soluções; depararam-*se-lhe* várias soluções.”

e) pronominal transitivo indireto (com objeto indireto de coisa):
“*Deparei-me* com várias soluções.”

5. *Chegar*, tradicionalmente, tem o seu complemento adverbial introduzido pela preposição *a*: chegar *a* algum lugar. Modernamente, no Brasil, muitos escritores, por influência da língua corrente, usam também a preposição *em*, especialmente na expressão “chegar em casa”. Eis alguns exemplos de escritores brasileiros modernos:

“Meu pai chegou *em* casa dizendo:” (Gilberto Amado)
“O poeta chega *n*a estação.” (Carlos Drummond de Andrade)
“Quando cheguei *n*a casa de um amigo” (Fernando Sabino)

VERBOS DE REGÊNCIA DIFERENTE COORDENADOS

Há preconceito injustificado entre alguns gramáticos contra o emprego do

mesmo complemento referente a verbos de regência diferente que se coordenam; mas a realidade do uso nos revela que o escritor, neste caso, pode optar por uma destas soluções:

1. Atribui a cada verbo o seu complemento, de acordo com a regência de cada um, numa construção um tanto pesada:

> “Entrava *em casa* e saía *dela*.”

2. Atribui o mesmo complemento aos dois verbos, conforme a regência do mais próximo, obtendo, com isso, mais concisão e elegância:

> “Continuou a entrar e sair *de casa*.” (Machado de Assis)
> “Iam contar lá em casa que me haviam visto de madrugada, na Bica, entrando ou saindo *de tal lugar*.” (Gilberto Amado)

Um último caso de regência é o da preposição que, embora se prenda a um verbo no infinitivo, distante dela, se contrai, na corrente da fala, com o artigo que antecede o substantivo sujeito, ou com o pronome sujeito:

> “... na hora *d*a onça *beber* água, deu-me com o cotovelo.” (Graciliano Ramos)
> “Encontrava-me em Roma em 1942, antes *d*o Brasil *entrar* na guerra.” (Gilberto Amado)
> “Chegou a vez *d*ele *contar*-me a sua vida.” (Gilberto de Alencar)

Também se pode separar na escrita a preposição:

> antes *de o* Brasil entrar na guerra;
> Chegou a vez *de ele* contar...

Com isto chegamos ao fim deste longo capítulo da regência, tão importante para a correção que você deve manter na língua escrita.

Os numerosos exemplos e as extensas relações de verbos que lhe forneci constituem já um bom material, mas não dispensam a consulta aos dicionários

como o *Caldas Aulete*, que registra as diferentes regências possíveis para cada acepção, e indica, no caso da transitividade indireta, as preposições mais usadas.

EVOLUÇÃO

23. NOSSA HERANÇA LATINA

É certíssimo afirmar que o português é uma língua românica, ou neolatina, ou simplesmente latina, já que pelo menos por três caminhos diferentes o latim contribuiu para formar a nossa língua e as demais neolatinas (o castelhano, o catalão, o occitânico ou provençal, o franco-provençal, o francês, o rético, o italiano, o sardo, o dalmático — já morto — e o romeno).

A fonte primária e básica é o LATIM FALADO, que os filólogos denominam “latim vulgar” (reconhecendo embora a impropriedade do termo *vulgar*, uma vez que o latim corrente, de comunicação, não se limitava à camada vulgar, mas abrangia as várias classes da população de Roma e do Império Romano).

Esse latim vivo foi-se modificando através dos séculos, diferentemente em cada região, até transformar-se em novas línguas, entre as quais o português.

Se o latim, ao modificar-se, produziu tantas línguas novas (nas quais existem dezenas de variantes locais, os *dialetos*), isso se deve a fatores vários, entre os quais o contacto com as línguas locais que suplantou, as quais imprimiram colorações diversas ao latim falado em cada região.

É desse latim falado que provém nosso vocabulário básico, que designa tudo

aquilo que está em nós, os seres que nos cercam e suas qualidades, as ações comuns que praticamos, as palavras puramente gramaticais, em número limitado (pronomes, advérbios, preposições, conjunções). São as palavras POPULARES ou EVOLUTIVAS, assim chamadas por terem sofrido evolução nos sons (e também no sentido, como veremos noutro capítulo):

> – cabeça, cabelo, boca, mão, pé;
> – pai, mãe, filho, avô; homem, mulher;
> – céu, terra, rio, mar, montanha, casa, fogo, árvore, mesa, parede;
> – cão, gato, boi, vaca, galo, galinha, cavalo, égua, leão, lobo;
> – bom, mau, grande, pequeno, alto, baixo;
> – ir, vir, falar, comer, beber, dormir;
> – eu, tu, ele, este, tudo, nada, alguém, ninguém, que, quem, meu, minha;
> – sim, não, cedo, tarde, sempre, nunca, já, agora, aqui, onde, quando;
> – de, com, em, entre, por, para;
> – que, se, porque, embora; etc.

Claro que está incompletíssima essa listagem; mas não interessa gastar páginas e páginas multiplicando-a. Um dicionário etimológico como o da Lexikon satisfará a curiosidade dos interessados. Ou uma gramática histórica. (Recomendamos-lhe as *Lições de Português* do grande mestre Sousa da Silveira.)

A segunda fonte é o LATIM ESCRITO, tanto o literário quanto o da Igreja Católica, que manteve bem viva a cultura clássica, mesmo depois que o latim foi substituído pelas diferentes línguas românicas. Basta ler um livro como o romance *O nome da rosa*, de Umberto Eco, para se ter uma ideia da vitalidade dessa língua na Idade Média, entre os monges, que sempre continuaram (e em parte continuam) lendo, escrevendo e falando o latim.

Por outro lado, muitos intelectuais da Europa, desde a Idade Média, mas sobretudo após o Renascimento, época em que mais intensamente se reviveu a leitura dos clássicos latinos (e gregos), aprenderam tão bem o latim que passaram a nele escrever muitas das suas obras, que assim obtiveram maior divulgação: o latim passou a ser, entre a camada culta europeia, a língua universal, tal como hoje acontece com o inglês e o francês.

Usaram o latim como segunda língua escritores de quase todos os países

europeus: na Itália, Dante, Petrarca e Boccaccio o alternaram com o italiano; na Holanda sobressai Erasmo de Roterdam; na Inglaterra Thomas More, Roger Bacon e Francis Bacon; em Portugal, André de Resende e Aquiles Estaço.

É natural, assim, que desse convívio constante tomassem do latim escrito muitas palavras e as introduzissem na sua própria língua, em que sofreram apenas adaptações na sua parte final, para que tivessem aspecto vernáculo: são as palavras CULTAS ou ERUDITAS.

São numerosíssimas, em português, as palavras de origem culta. Veja uma ligeira amostra:

acepção, agrícola, alienar (cognato, isto é, da mesma família do popular *alheio*), *ascensão, audição, auditivo* (cognatos de *ouvir*), *celeste* (c. de *céu*), *ciência, clássico, crucificar* (c. de *cruz*), *decapitar* (c. de *cabeça*), *dicionário, doloroso* (c. de *dor*), *eclesiástico* (c. de *igreja*), *equitativo* (c. de *igual*), *explicar, faculdade, glacial, homicida, impulso* (c. de *puxar*), *insular* (c. de *ilha*), *introspecção, invicto, jurisconsulto, lácteo* (c. de *leite*), *latifúndio, latino, legenda* (c. de *ler*), *legislativo*, (c. de *lei*), *lúcido* (c. de *luz*), *magistério* (c. de *mestre*), *manuscrito* (c. de *mão*), *matrimônio, meridiano, miraculoso* (c. de *milagre*), *ministério, noctívago* (c. de *noite*), *nomenclatura, núcleo, ocidente, oficial, palestra, pacífico* (c. de *paz*), *materno* (c. de *mãe*) *paterno* (c. de *pai*), *pecuária, península* (c. de *ilha*), *perpétuo, perspicácia, petróleo* (c. de *pedra*), *plenilúnio* (c. de *cheio* e de *lua*), *pluvial* (c. de *chuva*), *população, popular* (cognato de *povo*), *potência* (c. de *poder*), *prejudicial* (c. de *prejuízo*), *previdência* (c. de *prever*), *privilégio, processo, proclamar* (c. de *chamar*), *proletário, propício, proponente* (c. de *pôr*), *putrefato* (c. de *podre* e *feito*), *quadragésimo, quadrúpede, quádruplo, quotidiano, racional* (c. de *razão*), *reflexo, regenerar* (c. de *gerar*), *reivindicar, rememorar* (c. de *lembrar*), *réptil, república, ressonância* (c. de *soar, som*), *ressuscitar, retrospecto, românico, rotação* (c. de *rodar*), *ruptura* (c. de *roto*), *sacramento, sagitário* (c. de *seta*), *saliente* (c. de *sair*), *século, sedentário* (c. de *sentar*), *segregar, seminário, sensibilidade, sequência* (c. de *seguir*), *sequestro, sexo, silvícola* (c. de *selva*), *solstício, sortilégio, subjetivo* (c. de *sujeito*), *subjuntivo, subordinação, substância, subúrbio, superfície, superstição, taciturno, táctil, tangente, taurino* (c. de *touro*), *tenebroso* (c. de *trevas*), *têxtil, título, transfusão, translação, triângulo, tribunal, túmulo, úlcera, umbilical* (c. de *umbigo*), *uniforme, vácuo, válvula, vernáculo, veterinário, vidente* (c. de *ver*), *vínculo, viperino* (c. de *víbora*), *vitalício* (c. de *vida*), *vocábulo, voluntário* (c. de

vontade), e milhares de outras.

O mais curioso é que muitas dessas palavras eruditas têm a mesma origem de outras que já haviam entrado na língua por via oral, pela boca do povo. Desse fato resulta que, de um mesmo étimo latino, nossa língua às vezes possui dois ou mais representantes, um ou mais, de origem popular, sofrendo as alterações fonéticas próprias do português, conforme a época em que foram introduzidas, outros vindos da língua escrita, palavras cultas portanto, sem essas alterações, apenas adaptadas na parte final, como já disse, para apresentarem aparência portuguesa. Convém observar, desde agora, que essas formas divergentes dificilmente têm o mesmo significado: geralmente há também especialização de sentido em algumas delas.

É interessante observar também que algumas palavras de origem culta se tornaram, com o tempo, mais usadas que as suas correspondentes de origem popular. É o caso, por exemplo, de *incrédulo* (origem culta), hoje mais conhecida que *incréu* (origem popular), ambas provindas do latim *incredulu*; *limite* (erudita), e *linde* (popular); *operário* (erudita) e *obreiro* (popular); *palácio* (erudita) e *paço* (popular); *vicio* (erudita) e *vezo* (popular), ambas do latim *vitium*.

Eis uma relação da maioria dessas divergentes, com formas duplas, triplas e até quádruplas provindas de uma mesma palavra latina:

PORTUGUÊS

ÉTIMO LATINO	PALAVRAS POPULARES; DO LATIM FALADO	PALAVRAS ERUDITAS; DO LATIM ESCRITO
ABSCONSU	escuso, esconso	absconso
ACTU	auto, eito	ato
ADRIANU	Adrião	Adriano
ADVERSU	avesso	adverso
AFFECTIONE	afeição	afecção
ALIENARE	alhear	alienar
AMPLU	ancho	amplo
ANGELU	anjo	Ângelo
APREHENDERE	aprender	apreender
AREA	eira	área
ARENA	areia	arena
ATRIU	adro	átrio
AUGURIU	agoiro, agouro	augúrio

AUGUSTU	agosto	augusto, Augusto
AURICULA	orelha	aurícula
AUSCULTARE	escutar	auscultar
BENEDICTU	bento, Bento, bendito	Benedito
BESTIA	bicha	besta
CALIDU	caldo	cálido
CAPITULU	cabido	capítulo
CAPTARE	catar	captar
CARDINALE	cardeal	cardinal
CAUSA	cousa, coisa	causa
CATHEDRA	cadeira	cátedra
CLAMARE	chamar	clamar
CLAVE	chave	clave
CLAVICULA	chavelha, cravelha	clavícula
COAGULARE	coalhar	coagular
COGITARE	cuidar	cogitar
COGNATU	cunhado	cognato
COHORTE	corte (ô)	coorte
COMPARARE	comprar	comparar
COMPUTARE	contar	computar
CREDO	creio	credo
DECIMA	dízima	décima
DECRETU	degredo	decreto
DELICATU	delgado	delicado
DESIGNIU	desenho	desígnio
DIRECTO	direito	direto
DUPLU	dobro	duplo
EXAMEN	enxame	exame
FACTU	feito	fato
FERIA	feira	féria
FINITU	findo	finito
FLAMMA	chama	flama
FLUXU	frouxo	fluxo
FOCU	fogo	foco
FRIGIDU	frio	frígido
FUGITIVO	fugidio	fugitivo
GENERALE	geral	general
GENITIVO	gentio	genitivo
GERMANU	irmão	Germano

GLANDULA	landra, lândoa	glândula
GLUTEN	grude	glúten
HEREDITARIU	herdeiro	hereditário
IMPLICARE	empregar	implicar
INCREDULU	incréu	incrédulo
INFLARE	inchar	inflar
INSULSU	insosso	insulso
INTEGRU	inteiro	íntegro
JACTU	jeito	ja(c)to
LABORARE	lavrar	laborar
LACUNA	lagoa	lacuna
LAICU	leigo	laico
LATINU	ladino, ladinho	latino
LAURU	louro, loiro	Lauro
LEGALE	leal	legal
LEGENDA	lenda	legenda
LEGITIMU	lídimo	legítimo
LIBELLU	nível	libelo
LIBERARE	livrar	liberar
LIMITE	linde	limite
LITANIA	ladainha	litania
LOCALE	lugar	local
LUCRU	logro	lucro
MACULA, MACLA	mancha, malha, mágoa	mácula
MASCULU	macho	másculo
MASTICARE	mascar	mastigar
MATERIA	madeira	matéria
MATRE	mãe	madre
MATURARE	medrar	maturar
MEDICINA	mezinha	medicina
MEDIU	meio	médio
MINUTU	miúdo	minuto
MUSCULU	bucho	músculo
NITIDU	nédio	nítido
NOTULA	nódoa	nótula
OCULU	olho	óculo
OPERARE	obrar	operar
OPERARIU	obreiro	operário

PAENITENTIA	pendência	penitência
PALATIU	paço	palácio
PALLIDU	pardo	pálido
PALPARE	poupar	(a)palpar
PARABOLA	palavra	parábola
PARTICULA	partilha	partícula
PELAGU	pego	pélago
PENSARE	pesar	pensar
PERFIDIA	porfia	perfídia
PLAGA	chaga, praga	plaga
PLANU	chão, porão	plano
PLENU	cheio	pleno
POLIRE	puir	polir
PRIMARIU	primeiro	primário
PULSARE	puxar	pulsar
QUIETU	quedo	quieto
RECITARE	rezar	recitar
REGINA	rainha	Regina
RECUPERARE	recobrar	recuperar
RIGIDU	rijo	rígido
ROMANU	Romão	romano, Romano
ROTULA	rolha	rótula
ROTUNDU	redondo	rotundo
RUGITU	ruído	rugido
SALTU	souto, Souto	salto
SANARE	sarar	sanar
SECRETU	segredo	secreto
SIBILARE	silvar	sibilar
SENSU	siso	senso
SIGILLU	selo	sigilo
SINISTRU	sestro	sinistro
SOLITARIU	solteiro	solitário
SUMMA	soma	suma
TELA	teia	tela
TENSU	teso	tenso
UMERU	ombro	úmero
VIGILIA	vigia	vigília
VITIUM	vezo, viço	vício

São usuais, ainda em português e em todas as línguas da civilização ocidental, numerosas expressões latinas, como estas, entre dezenas:

ad hoc = “para isso, para este caso “: “Foi designado secretário *ad hoc”*, ou seja, especialmente para determinado evento;

ad referendum = “sob condição de consulta aos interessados”;

currente calamo [cá] = “ao correr da pena”;

curriculum vitae = “o curso da vida”;

data venia = “com a devida permissão”;

de facto = “de fato”: opõe-se a *de jure* = “de direito”;

deficit [dé] = “falta”, ou seja, a diferença a menos entre a receita e a despesa;

dura lex, *sed lex* = “a lei é dura, mas é lei”;

ex cathedra = “do alto de sua cátedra”;

grosso modo = “de forma aproximada”;

habeas-corpus = “que disponhas do teu corpo”;

habeas-data = “que disponhas de teus dados”;

habitat = “lugar em que vive um organismo”;

honoris [nô] *causa* = “para a honra”: diz-se de um grau conferido a título honorífico;

in extremis = “nos últimos momentos”;

in natura = “no seu natural”;

ipso facto = “por isso mesmo”;

lapsus calami [cá] = “erro da caneta”;

lato sensu = “em sentido amplo”; opõe-se a *stricto sensu*;

modus vivendi = “maneira de viver”;

mutatis mutandis = “mudando o que deve ser mudado”, isto é, alterando os pormenores;

nec plus ultra = “não mais além”;

persona (*non*) *grata* = “pessoa (não) recebida com agrado”;

primus inter pares = “o primeiro entre seus iguais”;

res, *non verba* = “fatos, e não palavras”;

sine die = “sem dia [determinado]”;

sine qua non = “sem a qual não”, isto é, condição imprescindível;

status quo (*ou statu quo*) = “(n)o estado em que [antes se encontrava]”;

stricta sensu = “em sentido restrito”;

sui generis = “do seu próprio gênero”, ou seja, sem analogia com outra pessoa ou coisa;

superavit [rá] = “sobrou”, ou seja, a diferença a mais entre a receita e a despesa;
verbi gratia = “por exemplo”.

Uma terceira via são outras línguas, quase sempre neolatinas, que receberam certas palavras do latim e que o português tomou de empréstimo. Algumas delas também passaram diretamente do latim para o português, e constituem igualmente formas divergentes. Veja alguns exemplos:

latim	português^1	língua intermediária	português^2
anellu	*elo*	provençal: *anel*	*anel*
aramine	*arame*	castelhano: *alambre → alambrado*	*alambrado*
caput	*cabo*	francês: *chef*	*chefe*
facticiu	*feitiço*	fr.: *fétiche*	*fetiche*
homine	*homem*	cast.: *hombre → deriv.: hombridad*	*hombridade*
lumine	*lume*	cast.: *lumbre → deriv.: deslumbrar*	*deslumbrar*
		vislumbrar	*vislumbrar*
media	*média*	inglês: *media* (pronunciado *mídia*) no sentido de “meios de comunicação”	*mídia*
minuta	*miúda*	fr.: *minute*	(à) *minuta*
opera	*obra*	italiano: *opera*	*ópera*
planu	*chão*	cast.: *llano*	*lhano*
sanguine	*sangue*	cast.: *sangre → deriv.: sangrar*	*sangrar*
solu	*só*	ital.: *solo*	*solo* (termo de música)
tenore	*teor*	ital.: *tenore*	*tenor*
impulsare	*empuxar*	cast.: *empujar*	*empurrar*

O castelhano nos deu ainda:

amistoso, ligado a *amistad* (port. *amizade*), do lat. *amicitate*; *bolero*; *caudilho*, do mesmo radical de *cabeça*; *empalar* (de *pala*, “pau”, em latim *palu*);

entretenimento, derivado de *entretener*, port. *entreter* (do lat. *tenere*, com o prefixo *entre-*);

hediondo (do *lat. foetibundu*);

mantenedor (de *mantener*, “manter”, em lat. *mantenere*);

neblina (do lat. *nebulina*, diminutivo de *nebula*, “névoa”).

Como você pode ver, é imensa a herança que o latim nos deixou, e que nem a ameaça das invasões estrangeiras (v. o capítulo seguinte) é capaz de destruir.

24. AS INVASÕES ESTRANGEIRAS

Enquanto o português se formava, no noroeste da Península Ibérica, numa transformação gradual do latim popular trazido pelos conquistadores romanos, o território de Portugal sofreu invasões de povos estrangeiros que não lograram impor sua língua, mas nele deixaram a marca da sua passagem, enriquecendo-lhe o vocabulário.

Primeiro foram os árabes, que estiveram na Península Ibérica do século VIII ao século XV, invasão que deu margem à grande epopeia da Reconquista, na qual os cristãos lutaram contra os muçulmanos (os “Infiéis”, como os chamavam). Em Portugal a Reconquista durou até meados do século XIII, quando o Algarve, no sul, foi definitivamente incorporado ao reino português, depois de batalhas memoráveis.

É natural que num período tão longo tenham entrado em nosso léxico centenas de vocábulos, muitos dos quais iniciados por *al-* (que é o artigo definido árabe, por vezes reduzido à vogal *a*). Pela variedade dos campos abrangidos se pode avaliar a influência da cultura árabe, nessa época mais desenvolvida.

Você reconhecerá como vindas do árabe muitas palavras nesta pequena amostra; outras lhe causarão surpresa, sem dúvida:

açafrão, *acelga*, *acepipe*, *açougue*, *açoute* ou *açoite*, *açucena*, *açude*, *aduana* (que nos deu o derivado *aduaneiro*), *alarde*, *alarido*, *alaúde*, *alazão*, *alcachofra*, *alcaçuz*, *álcali*, *alcateia*, *alcatra*, *alcatrão*, *álcool*, *Alcorão*, *alcova*, *alcunha*, *aldeia*, *alecrim*, *alface*. *alfaiate*, *alfarrábio*, *alfazema*, *alferes*, *alfinete*, *algazarra*, *álgebra*, *algemas*, *algibeira*, *algodão*, *alicate*, *alicerce*, *almanaque*,

almirante, almofada, almôndega, almoxarife, alqueire, alvará, âmbar, andaime, argola, armazém, arrabalde, arrais, arroba, arsenal, atum, auge, azar, azeite, azinhavre, azougue, bairro, beduíno, benjoim, café, calibre, califa, camelo, cenoura, cetim, chafariz, cifra, ciranda, damas, elixir, emir, enxaqueca, enxoval, faquir, farda, fardo, fatia, fulano, garrafa, gergelim, giz, harém, haxixe, hégira, Islã ou *Islame, jarra, javali, lima* (fruta), *mameluco, marfim, máscara, masmorra, mate* (do jogo de xadrez), *mesquinho, mesquita, muçulmano, nuca, oxalá, papagaio, quilate, quintal, rabeca, recife, refém, safra, saguão, sofá, sultão, tabique, talco, tâmara, tamarindo, tarifa, tripa, xadrez, xarope, xeque* (forma portuguesa, ao invés de *cheik* ou *sheik*), *xerife, xiita, zênite, zero.*

De 1580 a 1640 permaneceu Portugal sob o domínio espanhol. São dessa época muitos destes — dentre centenas — espanholismos que penetraram no português; outros são mais recentes:

alambrado, antanho, apanhar, apetrecho, baunilha, bobo, bolero, bombacha, botija, castanhola, castelhano, caudilho, cavalheiro, cedilha, colcha, cordilheira, cortina, dengue, deslumbrar, desmoronar, despojar, duende, empurrar, engendrar, entretenimento, façanha, fiambre, frente, gado, galã, galante, galhofa, ganância, goela, granizo, hediondo, hombridade, lagartixa, lamparina, lhano, mantilha, mariposa, mochila, molde, moreno, neblina, ninharia, novilho, ojeriza, pandeiro, paradeiro, pastilha, penca, pepino, peseta, picaresco, pingente, pirueta, platina, quadrilha, rabanada, realejo, rebelde, redondilha, repolho, rol, sangrar, tablado, talão, trecho, vislumbrar.

Sempre tem havido no mundo uns poucos países que exercem influência cultural mais ou menos acentuada sobre outros. E esse prestígio se manifesta invariavelmente pela intromissão da língua do país de maior cultura sobre a língua dos demais, na qual se introduzem construções e vocábulos novos. Se alguns destes são necessários — pela própria evolução dos usos e costumes, ou pelo avanço das ciências, que precisam de termos novos para nomear criações novas —, muitos outros são dispensáveis, pelo fato de a língua influenciada já possuir designações próprias para determinadas ideias ou coisas.

Um exemplo:

O português possui o nome *castanho* para designar a cor da casca da castanha: “cabelos *castanhos*”. Apesar disso, importou do francês a palavra *marron*, que significa “castanha”, para indicar essa mesma cor: “uma bolsa *marrom*”...

São vários, aliás, os nomes de cores tirados do francês que usamos comumente: *beige* (também escrito *bege*), *bordeaux* (aportuguesado para *bordô*), *grenat* (*grená*), *lilás*, etc.

A língua portuguesa, em séculos idos, teve ascendência sobre línguas da Ásia e da África. Basta lembrar que há cinco nações africanas em que é o português o idioma oficial.

Mais recentemente, contudo, sofreu (e continua a sofrer) a ingerência de outras línguas europeias. No século passado (e até as primeiras décadas deste), foi o francês o grande invasor: sua rica literatura penetrou continuamente entre nós, e o ensino do francês fazia parte da educação das moças de outrora. (Machado de Assis o mostra claramente em seus romances.)

O resultado não podia ser outro: nossa língua foi-se enchendo de FRANCESISMOS (ou GALICISMOS), grande parte deles supérfluos, outros úteis. Alguns mereceram aceitação geral e tiveram sua forma aportuguesada; outros conservam a feição original.

E dessa maneira se mantém uma verdadeira tradição de preferir nomes franceses para a moda e a culinária, para termos de arte, numa prova de colonialismo cultural até hoje persistente.

Ninguém perde o *vernissage* de um pintor da moda, cujo *atelier* repleto de *croquis* foi objeto de reportagem. Os trabalhos de *crochet* e *tricot* e os *abat-jours* pintados à mão fizeram sucesso na *soirée chic*. [Note-se que os dicionários já registram com forma portuguesa muitos deles: *ateliê*, *croqui*, *croché* ou *crochê*, *tricô*, *abajur* (pl. *abajures*), *chique*. Ainda hoje se considera *chic* o *menu* escrito em francês...]

Entre dezenas de palavras e expressões francesas de uso em português, algumas delas mais antigas, outras recentes, veja esta pequena amostra dessa grande invasão (vai entre parênteses, quando usual, a forma aportuguesada):

aigrette, *aide-mémoire*, *bacará*, *bâton* (*batom*), *bidet* (*bidé* ou *bidê*), *balloné*, *blasé*, *boulevard* (*bulevar*), *boutade*, *cabaret* (*cabaré*), *cabine* (*cabina*), *cache-col* (*cachecol*), *cachenez* (*cachenê*), *calembour* (*calembur*), *cancan* (*cancã*), *cavaignac* (*cavanhaque*), *chaise longue*, *chalet* (*chalé*), *champagne*

(*champanha* e *champanhe*), *chance*, *chauffeur* (*chofer*), *controle*, *crachat* (*crachá*), *escarpin*, *fetiche*, *flâneur*, *frappé*, *garage*(*m*), *garçon*, *grand monde*, *jeunesse dorée*, *maiô*, *maquillage* (*maquiagem* e *maquilagem*), *menu*, *metrô*, *ménage à trois*, *molleton*, *morgue*, *omelete*, *peignoir*, *pince-nez* (*pencenê* e *pincenê*), *plissé*, *pouf* (*pufe*), *purée* (*purê*), *réchaud*, *rimel* (*rímel*), *savoir-faire*, *savoir-vivre*, *soufflé* (*suflê*), *soutien* (*sutiã*), *trottoir*, *trousse*, *vitrina*, *voyeur*, etc.

O excesso de palavras de origem francesa introduzidas no português tem provocado, através dos séculos, com alguma dose de razão — descontados os exageros puristas —, a ira de certos gramáticos, que fizeram publicar dicionários de galicismos “condenáveis”, e artigos em que se propõem substitutos, por vezes ridículos, alguns dos quais, porém, caíram no gosto do público. Outros, contudo, foram devidamente desprezados, e hoje é inútil querer condenar ou substituir certos galicismos.

Assim, como exemplos: para *avalanche* (ou, aportuguesando, *avalancha*) — que aliás tem o correspondente português *alude*, pouco usado — se propôs o estranho *runimol*, que não vingou; para *menu*, o substituto proposto, *cardápio*, é de uso geral no Brasil (em Portugal se diz *ementa*), ao lado de *menu* e *lista*; para *morgue* (ainda usado em Portugal), aceitou-se o substituto *necrotério*; por outro lado, ninguém usa *lucivéu* ou *lucivelo* em lugar do galicismo consagrado *abajur*.

São correntes, por sua vez, galicismos como *agir* (que hoje ninguém de bom-senso pensa em substituir); *detalhe* (*pormenor*, *minúcia*, *particularidade* são alternativas); *destacar(-se)* alterna com *sobressair*, *distinguir-se*, *salientar-se*, tal como *destaque* com *realce*, *relevo*; ao lado de *constatar* usam-se os mais vernáculos *atestar*, *comprovar*, *verificar*, *observar*.

E ninguém pensaria em retirar do nosso léxico dezenas de vocábulos, alguns incorporados ao português desde séculos, tais como:

altruísmo, *apanágio*, *aprendiz*, *arranjar*, *assembleia*, *avenida*, *bagagem*, *bilhete*, *blusa*, *bombom*, *boné*, *broche*, *cadete*, *chaminé*, *chanceler*, *chapéu*, *chefe*, *claraboia*, *colete*, *creme*, *crepe*, *croquete*, *decolar*, *derrapar*, *divisa*, *envelope*, *etapa*, *etiqueta*, *filé*, *flanar*, *gabinete*, *greve*, *guilhotina*, *hotel*, *jardim*, *leste*, *loja*, *lote*, *luneta*, *paisagem*, *paletó*, *persiana*, *personagem*, *rampa*, *rapé*, *restaurante*, *roleta*, *rondó*, *sabre*, *saia*, *salada*, *silhueta*, *terrina*, *trem*, *trenó*, *triagem*, *trufa*, *usina*, *vantagem* — escolhidos entre centenas.

Também da Itália a língua portuguesa sofreu uma invasão, agradável sob vários aspectos: a princípio de termos de Belas Artes, especialmente de música e de teatro, e mais recentemente de culinária; sem falar de alguns referentes à guerra e à arte náutica:

MÚSICA E TEATRO:

adágio, alegro, andante, ária, arpejo, balcão, bandolim, barcarola, batuta, burlesco, camarim, cantata, concerto, contralto, coxia, dueto, empresário, escala, fagote, falsete, fiasco, libreto, maestro, madrigal, ópera, oratório, palhaço, partitura, piano, pizicato, quarteto, quinteto, ribalta, romança, saltimbanco, serenata, solfejo, solo, sonata, soprano, surdina, tarantela, tenor, terceto, tocata, trêmolo, trombone, violino, violoncelo, virtuose;

CULINÁRIA:

brócolis ou brócolos, cantina, lasanha, macarrão, mortadela, nhoque, pizza, polenta, ravióli, ricota, risoto, salame, salsicha, talharim;

MILITARES:

alarma, alerta, batalhão, capitão, cidadela, coronel, escopeta, espadachim, esquadra, fragata, galera, infantaria, sentinela;

OUTROS:

bancarrota, bandido, belvedere, carnaval, cassino, charlatão, cicerone, concordata, confete, diletante, esdrúxulo, fascismo, favorito, gazeta, granito, grotesco, lavanda, loteria, medalha, miniatura, modelo, mosaico, nicho, pajem, pasquim, pitoresco, poltrona, porcelana, trampolim, ventarola.

Mais perto dos nossos dias foi a vez da preponderância do inglês, primeiramente da Inglaterra, sobretudo nos esportes, e mais recentemente dos Estados Unidos da América, numa verdadeira invasão cultural que atinge também o vestuário, a alimentação, a música, a comunicação e, nas duas últimas décadas, a eletrônica e a computação.

Antes de mais nada, a própria palavra *esporte* (de *sport*); e o nome do esporte mais popular no Brasil, já devidamente aportuguesado: *futebol*, adaptação de *football*. (Não tiveram bom êxito os vários nomes propostos por nacionalistas e puristas para substituir este anglicismo: ninguém tomou conhecimento de *balípodo*, *ludopédio*, *pedibola* e outros que tais.)

Junto com o futebol vieram numerosos termos a ele referentes, alguns dos quais substituídos, nos últimos decênios, por equivalentes portugueses (brasileiros, pelo menos), outros devidamente aportuguesados:

gol (de *goal*) e seu derivado *goleiro* (que substituiu *goal-keeper* e sua abreviação *keeper*); *beque* (de *back*), hoje *zagueiro*; *corner*, preterido por *escanteio*, *tiro de canto*; *chute* (de *shoot*), com seu derivado *chutar*, usados também fora do futebol; *pênalti* (*penalty*); *off-side* (*impedimento*); *drible* (de *dribble*) e *driblar*, etc.

Vários outros esportes (e termos correlatos) têm também nomes ingleses:

basquete (redução de *basquetebol*, de *basket-ball*), ou *bola ao cesto*); *voleibol* (de *volley-ball*), reduzido a *vôlei*; e mais *tênis* (*tennis*), *golfe* (*golf*), *hóquei* (*hockey*), *polo*, *sinuca* (*snooker*), *box* ou *boxe*, *ringue* (*ring*), *nocaute* (*knock out*), entre muitos. E termos como *ace* (rede), *grid* (grade de largada), *pit stop* (parada no boxe), etc.

No vestuário, da democrática calça *jeans* ao *blazer*, ao *smoking* e ao *black-tie* da *soçaite* (*society*); na alimentação, o *bife* (*beaf*) antecedeu o *hot-dog* (*cachorro-quente*) e o *hambúrguer*, o *milk-shake* e o *sundae*; na música, há quem tenha saudades do *fox-trot* ou do *fox-blue*, mas ao *jazz* e ao *swing* sucedeu o *rock*, que hoje impera entre os jovens de todo o mundo, com mil variações de música *pop*: *blues*, *funk*, *punk*, *new-wave*, *new-age*, *heavy*, *reggae*, etc.

Na área da Comunicação, da Economia e da Informática estão se generalizando certos termos e expressões antes restritos a um meio técnico; os jornais e revistas estão repletos de anglicismos como *software*, *hardware*, *know how*, *bit*, *open market*, *overnight*, *holding*, *lobby*, *marketing*, *mídia* (de *media*, com a pronúncia inglesa), *cartum* (*cartoon*), etc.

Além dos já citados, veja uma relação de termos, alguns mais antigos, que o português tomou do inglês, quase todos aportuguesados:

abolicionismo, *alô*, *bar*, *bebê* (de *baby*), *bigle* (*beagle*), *blefe* (*bluff*), *bote* (*boat*), *boxer*, *breque* (*break*), *bridge*, *brigue*, *buldogue* (*bulldog*); *cabograma* (*cablegram*), *casimira* (*kerseymere*), *cheque* (*check*), *chulipa* (de *sleeper*, “dormente”), *clip*(*e*), *club*(*e*), *coquetel* (*cocktail*), *comodoro* (*commodore*), *coque* (*coke*), *dândi* (*dandy*), *desapontamento* (*disappointment*), *dólar*, *draga*

(*drag*), *dreno* e *drenar* (*drain*), *drinque* (*drink*); *elevador* (*elevator*), *escalpo* (*scalp*), *escoteiro* (*scout + -eiro*), *spleen, esterlina* (*sterling*), *film*(*e*), *flerte* (*flirt*) e *flertar*, *folclore* (*folklore*), *galão* (*gallon*), *gim* (*gin*), *grogue* (*grog*), *humor* (*humour*) e *humorista*, *iate* (*yacht*), *jarda* (*yard*), *jóquei* (*jockey*), *júri* (*jury*), *lanche* (*lunch*), *linchar* (do sobrenome Lynch), *lord*(*e*); *macadame*, *malte* (*malt*), *panfleto* (*pamphlet*), *paquete* (*packet[boat]*), *parlamento* (*parliament*), *piche* (*pitch*), *pôquer* (*poker*), *pudim* (*pudding*), *pule* (*pool*), *puritan*(*o*), *repórter*, *revólver*, *rifle*, *rinque* (*rink*), *rosbife* (*roast-beef*), *rum*, *sanduíche* (*sandwich*), *standard*, *stress*, *teste* (*test*), *túnel*, *turf*(*e*), *turismo* (*tourism*), *uísque* (*whisky*), *vanguard*(*a*), *xerife* (*sheriff*).

Você mesmo pode multiplicar esta já extensa relação.

Numerosas outras línguas deixaram sua marca no português. Mas nenhuma delas teve as características de “invasão” cultural como as citadas.

E o português continua aberto à importação de termos estrangeiros, sejam alemães, russos, até japoneses, chineses e hindus, com a cada vez maior onda orientalista em nossos costumes. São desta nova safra desde o *quibe* sírio-libanês (árabe) à *sauna* finlandesa ou à *ioga* indiana, ao *ginseng* chinês e ao *zen, sachimi, suchi* japoneses...

25. AS PALAVRAS TAMBÉM MUDAM DE SENTIDO

Não é apenas a forma das palavras que evolui e se modifica através dos tempos: paralelamente às mudanças *fonéticas*, nos sons (o radical grego *-fon-* quer dizer “som”) elas sofrem mudanças semânticas, no sentido (o radical grego -*semant*- quer dizer” significação”).

E mesmo as palavras tomadas de empréstimo ao latim literário ou a outra língua escrita podem adquirir sentido diferente.

Pode haver tanto generalização quanto especialização de sentido; às vezes enobrecimento, outras vezes degradação.

Os exemplos são inúmeros. Eis alguns:

1. *Lápis*, em latim (língua em que a palavra possuía várias formas, de acordo com sua função na frase, como *lapidis*, *lapidem*, entre outras) significava “pedra” (em geral), “pedra tumular”, “marco miliário” (que indicava as milhas nas estradas romanas); “pedra preciosa”.

O português, no século XVI, tomou provavelmente do italiano a palavra *lápis*, já com o sentido especial de “grafite”, ou seja, “variedade de carbono cristalizado, próprio para escrever”. E hoje designa qualquer bastãozinho, geralmente de madeira e cilíndrico, que envolve uma mina de grafite ou de outras substâncias, destinado a escrever, desenhar ou pintar.

Da forma *lapidem* provém, por via erudita, a nossa *lápide*, que se usa apenas nos sentidos de “laje com inscrição comemorativa” e “laje tumular”.

2. Do latim *vitium*, “vício, defeito, anomalia, imperfeição moral”, além de

vício, de origem culta, com os mesmos sentidos, tem o português duas outras palavras, de origem popular, com sentidos especializados: 1.ª, *vezo*, “hábito ou costume, geralmente criticável”; 2.ª, de significação muito diferente, *viço*, que é o “vigor de vegetação nas plantas” e, daí, “exuberância de vida”. Este novo sentido se deve ao fato de a “anomalia” no crescimento de uma planta ser favorável.

3. *Carroça*, antigamente, era “carruagem de luxo”; hoje em dia, o sentido degradou-se: é “carro grosseiro”, “carro velho, vagaroso”...

4. A família portuguesa derivada do latim *macula* (“mancha, malha, marca natural”; “nódoa”, “defeito”; “malha dum tecido”) tem vários representantes. Por via popular, *mancha* é o termo de sentido mais geral; *malha* tanto pode ser a “trança de qualquer fibra têxtil”, a “abertura no entrançado de um tecido”, o “entrançado de um fio de metal com que se fabricavam as armaduras”, o “tecido que se desfia facilmente”, a “roupa feita com tecido entrançado”, como também a “mancha natural de coloração diferente na pele dos animais” (“vaca *malhada*”); *mágoa*, que já significou “mancha proveniente de uma contusão”, hoje só se emprega no sentido de “desgosto, amargura, pesar, tristeza” causados por uma ofensa ou desconsideração. Já por via culta nos veio *mácula*, termo empregado quase sempre no sentido figurado de “mancha ou nódoa”: “virgem sem *mácula*”.

5. O adjetivo latino *planus* significa “plano, igual, raso, nivelado”; “chato, achatado”. Em português, por via popular, deu-nos: *chão*, primeiro como adjetivo (“plano, liso”, “singelo, simples”, “habitual, trivial”), depois como substantivo (“solo, pavimento “); *porão*, o “espaço mais baixo de um navio”; “parte de uma habitação entre o solo e o primeiro pavimento”. Por via erudita, *plano*, adjetivo (“de superfície lisa”): “terreno plano”; e substantivo: “superfície plana limitada”, “planície”; “planta, mapa”; e daí “projeto”, “trama”; “arranjo”; “situação”, “categoria”. Indiretamente, por empréstimo do castelhano, temos *lhano* (“sincero, franco”; “simples, despretensioso”; “afável, delicado”); e do italiano tomamos *piano*, o instrumento musical.

6. Um dos mais curiosos exemplos de enobrecimento de sentido ocorreu com a palavra *marechal* (empréstimo ao francês), que hoje designa “o mais alto posto da hierarquia do Exército”, e na sua origem era simplesmente o “criado do cavalo”, um humilde empregado que, na Idade Média, cuidava de certo número de

cavalos da Corte. Mas como pôde a palavra sofrer tão forte alteração?

É preciso lembrar a importância da cavalaria nas guerras antigas, e que ao *marechal* foram aos poucos atribuídos novos encargos: passou ele a organizar a cavalaria em ordem de batalha, sob as ordens de um oficial; posteriormente o ofício de marechal foi aumentando de importância, passando a designar o “oficial cavaleiro”, depois “oficial graduado”, até indicar o mais alto oficial do Exército.

Parece que o sentido de *marechal* andou de avião, e não a cavalo...

Outras vezes é forte a degradação de sentido:

7. *Vilão*, que era apenas o “aldeão”, o “habitante do campo”, veio a significar “homem grosseiro”, “perverso”, infame”. Certamente há de ter influído a associação (indevida) com *vil*. E, na maneira de ver dos aristocratas, dos nobres, dos homens da cidade, só os da aldeia, da *vila*, do campo são grosseiros, capazes de praticar ações vis...

8. *Tratante*, no português antigo, era apenas “o que trata (de negócios, de papéis)”; mas a falta de honestidade de certos “tratadores” e negociantes foi responsável pela deterioração do sentido para “canalha, patife, velhaco”.

9. *Libertino*, a princípio “filho de escravo liberto”, tomou o sentido de “libertado dos preceitos da moral e da religião”, e daí “devasso”, “imoral”, “despudorado”, “dissoluto”.

10. *Cretino* é palavra que várias línguas românicas tomaram emprestada de um dialeto franco-provençal dos Alpes Suíços, *cretin* (do latim *christianu*, “cristão”). Nessa região muitos dos habitantes eram acometidos de *cretinismo* ou *bócio* (doença caracterizada pelo crescimento da tireoide, vulgarmente conhecida por *papo*), e assim denominados por comiseração, “pobre cristão”, “pobrezinho”. Como o bócio provoca a parada do desenvolvimento físico e mental, o termo passou a usar-se pejorativamente com o significado de “imbecil”, “idiota”.

Mas nem sempre há degradação de sentido, como comprovam estes exemplos:

11. À primeira vista, ninguém associará *lindo* a *legítimo*. Mas é preciso saber que o latim *legitimu*, a princípio termo jurídico (“legal, conforme às leis”), também passou a significar “perfeito”, “excelente”, e nos deu, além da forma

erudita *legítimo*, a evolutiva *lídimo*, a qual, por uma permuta de sons usual, deve ter tido a forma *límido*, que, com a queda, bastante comum, do *i* seguinte à sílaba tônica, transformou-se em *lim'do*, e finalmente *lindo*. A evolução de sentido terá sido a seguinte: legítimo → puro → nobre de estirpe → perfeito → formoso.

12. O adjetivo *limpo* (antigamente *límpio*) é transformação fonética do latim *limpidu*, "claro", "transparente", que nos deu *límpido* por via erudita. A mudança de sentido se explica facilmente: para ficar transparente, um vidro deve estar limpo.

13. Ao pedir alguém um "*caldo* de cana bem gelado", ninguém hoje percebe contradição. Mas a palavra *caldo* provém do latim *calidu*, adjetivo que quer dizer "quente", sentido ainda vivo em "águas *caldas*", ou simplesmente *caldas*, "águas termais", nome existente, por exemplo, em *Caldas Novas*, cidade de Goiás famosa pelas suas fontes de águas quentes, e *Poços de Caldas*, não menos famosa estância hidromineral. Também o substantivo *calda* perdeu a sua conotação primitiva de "quente", e passou a designar a "solução de açúcar e água fervidos juntos" (muitas vezes com suco de alguma fruta). Por via erudita, *calidu* nos deu *cálido*, que, ao lado de "quente", significa, figuradamente (como em latim), "ardente", e "apaixonado".

14. *Comprar* provém do latim *comparare*, "comparar", "confrontar". O sentido atual se explica pelo fato de o bom *comprador*, antes de adquirir (um produto, um objeto), *compara* (qualidade, preço).

15. Você já pensou que *cunhado* resulta do latim *cognatu*? E *cognatu* ("nascido do mesmo sangue"), ao contrário de *cunhado*, é "parente pelo sangue", e não por afinidade. *Cognato* é forma erudita, e além do sentido jurídico de "parente consanguíneo", usa-se em gramática para designar a "palavra que tem raiz comum com outras", como *CLARo*, *CLAReza*, *CLARidade*, *esCLARecer*.

16. *Fogo* (que em latim se dizia *ignis*) tem origem noutra palavra latina, *focu*, cujo primeiro sentido é "lar doméstico", "lareira", e só posteriormente passou a significar "fogo". Por via culta, *focu* nos deu *foco*, já com sentidos novos.

17. O latim *lucru*, por via culta, nos deu *lucro*, de sentido semelhante. Mas,

por via popular, a forma resultante é *logro*, “engano”, “trapaça”, “fraude”. Há certa tendência a dar sentido pejorativo aos termos comerciais: na verdade, para aumentar seu *lucro*, o comerciante muitas vezes *logra* o freguês. Observe que o cognato *lograr*, ao lado do sentido depreciativo, conserva o de “obter”, “desfrutar”, “conseguir”.

18. *Minuto* e *miúdo* provêm, por vias diferentes, do mesmo termo latino, *minutu*, que quer dizer “diminuído”, “miúdo”. O sentido da forma culta, *minuto*, resulta de ser parte diminuta em que se divide a hora. — O feminino latino *minuta*, “diminuída”, passou a aplicar-se aos rascunhos, que eram escritos com letras muito miúdas.

19. O primeiro sentido do verbo latino *pensare* é “suspender”, “pendurar (das conchas da balança)”, “pesar”, e nos deu, por via popular, *pesar*. Do sentido concreto de “pesar” deriva o figurado de “pesar os prós e os contras”, “ponderar”, “examinar”, que nos leva ao de “meditar”, “refletir”, próprio da forma culta *pensar*.

20. O latim *orare* tinha o sentido de “pronunciar uma fórmula ritual, uma súplica, um discurso”; “pedir”, “rogar”; “pleitear”, “advogar”. Estas duas últimas acepções estão presentes nos cognatos *oração* (lat. *oratione*) e *orador*, da linguagem jurídica. Mas o verbo, por influência do latim da Igreja, especializou-se no sentido de “suplicar a Deus”, “rezar”.

21. *Recitare*, “ler em voz alta”, “recitar”, “ler”, além da forma erudita *recitar*, com o mesmo sentido, deu-nos a forma popular *rezar*, cujo sentido se especializou como “recitar ou ler orações”.

A EXPRESSIVIDADE E O ESTILO

26. A LÍNGUA COMO INSTRUMENTO DE BELEZA

Engana-se quem pensa que a língua funciona exclusivamente como meio de INFORMAÇÃO entre falante e ouvinte, entre escritor e leitor: muitas vezes ela é usada como forma de externar o que nos vai no mais íntimo da alma, sem que haja necessariamente um receptor da mensagem. O poeta e o romancista escrevem por uma necessidade interna, para extravasarem seus sentimentos.

Enquanto a linguagem de informação, para cumprir sua finalidade, deve ser objetiva, neutra — o que acontece raramente —, a linguagem expressiva carrega-se de matizes poéticos, subjetivos, procurando, mediante todo um jogo de artifícios, transmitir algo de belo, de artístico. É a finalidade ESTÉTICA sobrepujando a função informativa.

Se você compulsar um jornal, muitas das suas matérias serão essencialmente, mas não exclusivamente, escritas em linguagem objetiva.

Você encontrará, por exemplo, no noticiário local e internacional, informações como estas:

1. “A artilharia do Iraque derrubou um avião civil do Irã. Não

> houve sobreviventes.”
>
> 2. “O *Challenger* explode no ar, matando seus tripulantes.”
>
> 3. “Haverá novo aumento do preço da gasolina.”
>
> 4. “Passa bem o menino que recebeu transplante de fígado.”
>
> 5. “Tempo bom, com nuvens esparsas. Temperatura estável. Ventos brandos do sudeste. Mínima de ontem: 17°C; máxima: 27°C.”

Todas estas notícias estão escritas em linguagem o quanto possível neutra, sem enfeites nem adornos, destinada somente a INFORMAR.

O mesmo jornal, entretanto, poderá conter matérias em estilos diferentes; umas, com o objetivo não apenas de informar, mas de lamentar certas ocorrências insensatas, de criticar, ou de convencer o leitor da razão ou sem-razão de certas medidas tomadas pelo Governo.

Outras, ainda — crônicas, por exemplo —, traduzem somente o estado de espírito do escritor, e são elaboradas sem qualquer intuito informativo: pretendem apenas transmitir ao leitor um pouco de prazer intelectual. E para isso o cronista dispõe da liberdade de jogar com as palavras, buscando fazê-las um veículo de graça e de beleza.

Compare-se o que diz um cronista a respeito da mudança do tempo com a sóbria notícia da coluna “Previsão do tempo”, de meados de abril, acima transcrita (n.º 5).

O título já antecipa a diferença de tratamento: “Primavera no Outono.” E assim começa:

> “Abril vai em meio e expulsou o calor. No céu de safira nuvenzinhas de algodão desenham figuras caprichosas.
>
> As noites frescas propiciam um sono suave, povoado de sonhos risonhos.
>
> E o ventinho frio obriga, na madrugada, a puxar uma colcha aconchegadora.
>
> É o nosso outono-primavera.”

Se você examinar detidamente o pequeno texto, há de reparar em certas palavras e expressões usadas fora do seu sentido próprio — o sentido FIGURADO:

> “ Abril... *expulsou* o calor.” [Empresta-se a um nome de mês a

> capacidade humana de expulsar.];
>
> “céu *de safira*”: o nome da pedra preciosa sugerindo o azul intenso;
>
> “nuvenzinhas de algodão”: — o cronista-poeta sabe que as nuvens não são feitas de algodão; e nós leitores visualizamos imediatamente o tipo de nuvens descritas. E o uso do diminutivo — *nuvenzinhas* —, mais do que o tamanho, desperta nossa afetividade, tal como *ventinho*, logo adiante. E as nuvens, todos sabemos, não *desenham*.

Os adjetivos ocorrem com mais frequência: *caprichosas*, *frescas*, *suave*, *risonhos* (não são os sonhos que sorriem, mas nós).

“Outono-primavera”. — A junção do nome de duas estações separadas por meses foge ao rigor científico, mas desperta em nós o sentimento de que o nosso outono é agradável como a primavera.

Estamos, enfim, em pleno domínio da linguagem expressiva, poética, feita para impressionar agradavelmente e não para informar.

(Sobre a **linguagem figurada**, veja o capítulo seguinte.)

PROSA E VERSO. POESIA

Atrás falei em “linguagem poética” referindo-me a um trecho escrito não em versos, mas em PROSA, pois é dividido em parágrafos, e não em ESTROFES. (ESTROFE é um grupo de versos separado de outro por um espaço em branco maior.)

Na verdade, há versos que nada possuem de poético, e pode haver trechos em prosa carregados de poesia — linguagem mágica, destinada não a informar, mas a despertar em nós sentimento de beleza.

Na prosa comum, não poética, predominam os elementos linguísticos indispensáveis à comunicação; na poesia (seja em prosa poética, seja em versos), ao contrário, os elementos supérfluos, dispensáveis, superam os indispensáveis.

Veja a distância que vai da comunicação à linguagem poética nestas pequenas amostras.

I – “MÚSICA DE CÂMARA
Um pingo d’água escorre na vidraça.
Rápida, uma andorinha cruza no ar.

Uma folha perdida esvoaça,
esvoaça...
A chuva cai devagar.”
(Ronald de Carvalho)

II – “SEGREDO
andorinha no fio
escutou um segredo.
Foi à torre da igreja,
cochichou com o sino.

E o sino bem alto:
delém-dem
delém-dem
delém-dem
dem-dem!

Toda a cidade
ficou sabendo.”
(Henriqueta Lisboa)

III – “TREM DE ALAGOAS
O sino bate,
o condutor apita o apito,
solta o trem de ferro um grito,
põe-se logo a caminhar...

— Vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...

Mergulham mocambos
nos mangues molhados,

moleques, mulatos
vêm vê-lo passar.

— Adeus!
— Adeus!”
(Ascenso Ferreira)

Você poderá descobrir, nos três poemas transcritos, uma série de recursos expressivos que fazem parte do JOGO POÉTICO (os poetas brincam com as palavras!):

– combinações e repetições expressivas
a) de fonemas, como a RIMA, que não é obrigatória (vidraça/ esvoaça, ar/ devagar; apito/ grito, caminhar/ chegar/ passar; a ALITERAÇÃO (mergulham/ mocambos/ mangues/ molhados /moleques/ mulatos);
b) de palavras (*esvoaça*, *esvoaça*; *delém-dem*, etc.; *Vou danado pra Catende* — três vezes, imitando o ritmo da locomotiva; *Adeus! Adeus!* sugerindo o apito);
c) de ritmo: os versos da l.ª estrofe do poema de Henriqueta Lisboa têm o mesmo número de sílabas;

– elipses (= palavras ocultas) inesperadas: “E o sino [bateu, ou tocou] bem alto”;

– a sugestão mais que a informação, numa contenção de língua muito própria, na tentativa de apreender a magia de fatos para outros corriqueiros, como a “Música de Câmara”;

– o uso de termos fora do seu sentido habitual — a linguagem “figurada”: é uma folha que esvoaça (como se fosse um pássaro), o trem que solta um grito (como um ser humano).

27. A LINGUAGEM FIGURADA: AS “FIGURAS”

Na permanente busca da expressividade, o escritor (e também o falante!) lança mão de recursos novos, dispensáveis para a simples comunicação: entram em jogo o sentimento, a emoção, a afetividade.

Para isso, o escritor (ou o falante) desvia-se da FORMA e das CONSTRUÇÕES normais, do SENTIDO primeiro das palavras — é o campo da DENOTAÇÃO — para formas, construções e sentidos “figurados” — no campo da CONOTAÇÃO.

Poder-se-ia, assim, definir FIGURA como uma alteração ou desvio na FORMA, CONSTRUÇÃO ou SIGNIFICAÇÃO das palavras com finalidade expressiva.

Daí resulta a classificação tradicional das FIGURAS em três grandes grupos:

1. Figuras que dizem respeito a alterações na FORMA das palavras, usadas sobretudo no verso, permitidas como “licença poética”, e que se conhecem pelo nome de *metaplasmos* (palavra de origem grega formada pelo prefixo *meta-*, que quer dizer “mudança”, e pelo radical -*plasm*-, que significa “forma”).

Numas ocorre SUPRESSÃO de sons, p. ex. *‘stamos*, por *estamos*, neste verso famoso de Castro Alves:

> “‘Stamos em pleno mar”,

ou no 2.º verso deste quarteto de um soneto de Camões, que usa *‘maginação* por *imaginação*, com isso obtendo também uma sílaba a menos:

“Quando de minhas mágoas a comprida
Maginação os olhos me adormece,
Em sonhos aquel’alma me aparece
Que para mim foi sonho nesta vida.”

[Observe ainda a supressão do *a* final de *aquela*, no 3.º verso.]

Mais interessantes, porém, são as seguintes:

2. Figuras que dizem respeito à CONSTRUÇÃO da frase, por isso mesmo chamadas “figuras de sintaxe”, em que se procura obter maior expressividade por vários meios:

A. Pela REPETIÇÃO:

a) de conceitos:

> *“Chorou lágrimas* amargas.” (Mais enfático do que “Chorou amargamente.” — Em *chorar* já se subentendem lágrimas.)

> b) de um termo que se quer realçar, antecipando-o, e que surge outra vez, no lugar próprio, sob forma diferente — um pronome da mesma função, como nesta passagem da novela *O Alienista*, de Machado de Assis:
>
> *“Os que lá não penetram*, engole-*os* a obscuridade.” (Sem a figura teríamos: “A obscuridade engole os que lá não penetram.”)

Às vezes é o pronome que se antecipa:

> “Matou-*os a ambos* com os maiores requintes de crueldade.” (Da mesma novela.)

Nestes exemplos acima a repetição recebe o nome de PLEONASMO.

c) de uma conjunção coordenativa, como neste verso do poema “A mosca azul”, também de Machado de Assis:

“*E* zumbia, *e* voava, *e* voava, *e* zumbia.”

(A repetição do *e* e dos verbos — puramente expressiva —, empresta ao verso uma sensação de continuidade que não teria se se dissesse apenas: “zumbia

e voava.”)

d) num crescendo de ideias que se encadeiam — o CLÍMAX — como neste passo de Graciliano Ramos:

> *“Procurei, rebusquei, esquadrinhei, estive quase a recorrer ao espiritismo...*” (Relatório de Prefeito de Palmeira dos Índios.)

B. Pela SUPRESSÃO de palavras que facilmente se subentendem, porque estão presentes em nossa mente: é a chamada ELIPSE:

> “É que os morros serão doentios, e as praias saudáveis. (M. de Assis) [Depois de *praias* se subentende *serão*.]
>
> “O silêncio é de ouro e a palavra de prata. “ [Depois de *palavra* se subentende *é*.]

C. Pela INVERSÃO da ordem natural dos termos da oração, e das orações no período. O nome genérico desta figura é HIPÉRBATO. Um bom exemplo são os versos de Camões atrás citados, cuja ordem direta seria:

> “Aquela alma que foi sonho para mim nesta vida me aparece em sonhos quando a comprida (i)maginação de minhas mágoas me adormece.”

D. Pela DISCORDÂNCIA:

A falta de concordância — concordância estilística, não gramatical — recebe o nome de SILEPSE, que pode ser:

a) *de gênero*:

> “*São Paulo* está adiantadíssim*a*.”

[Ocorre o feminino porque em nosso espírito está presente o substantivo feminino *cidade*.]

b) *de número*. Em seus prefácios, é comum que os autores, por modéstia (muitas vezes falsa...); usem a l.ª pessoa do plural pela do singular. Mas na hora de empregar os adjetivos predicativos, mantêm o singular, num dos mais curiosos tipos de discordância da nossa língua. Escreve um deles:

> “Antes *sejamos breve* que *prolixo*.”

c) *de pessoa*. Outro caso comum de discordância é o uso da l.ª pessoa do plural (equivalente a *nós*) em lugar da 3.ª, pelo fato de quem escreve se incluir como 1.ª pessoa (*eu*) entre os componentes do sujeito:

> “*Os brasileiros*, em regra, *somos* [em vez de *são*] *conciliadores*.”
>
> “Nem tudo tinham os antigos, nem tudo *temos* [por *têm*] os modernos.”

d) *por atração*: uma palavra próxima leva um adjetivo a concordar com ela, desviando-se da concordância lógica ou gramatical:

> “*Má hora* e lugar escolheste.”

[Tanto a hora quanto o lugar são *maus*: o adjetivo, que gramaticalmente devia ir para o masculino plural, segundo o machismo imperante na linguagem, é atraído pelo feminino *hora*.]

e) *por afetividade*. Na linguagem afetiva prevalece a emoção sobre a razão, e a concordância nem sempre se estabelece:

> “*Vamos* dormir *quietinho*, meu filho?”

O anacoluto

Ocorre o ANACOLUTO (palavra de origem grega formada de *an*- “falta de” + *acoloutos*, “sequência”), quando se interrompe a sequência lógica do pensamento, e a frase se desvia da construção já começada para outra:

> “*Quem tem dinheiro*, não lhe falta companheiro.” (Provérbio)

O termo grifado, com aparência de sujeito, não se integra sintaticamente na frase. — Não haveria anacoluto se se dissesse: “Quem tem dinheiro consegue companheiro.”; ou: “*A* quem tem dinheiro não lhe falta companheiro.”

3. Figuras que dizem respeito ao SENTIDO, ou FIGURAS DE PALAVRAS: determinada palavra se usa expressivamente numa significação que não é a sua própria, e ganha sentido ou sentidos novos. A mais importante é a METÁFORA.

A imaginação do escritor vai buscar, nas suas associações mentais, semelhanças por vezes insuspeitadas para elaborar a sua mensagem, que tem em

vista não a mera comunicação, mas uma finalidade estética.

O que o homem do povo faz por intuição, o artista realiza conscientemente: busca revestir suas ideias de imagens sensíveis, embelezadoras da expressão.

E descobre relações de semelhança ou de contiguidade entre os objetos, passando a designar o objeto real pelo nome de outro. As palavras deixam de ter apenas o seu sentido normal, denotativo — o dos dicionários —, e ganham sentidos novos, conotativos.

DA COMPARAÇÃO À METÁFORA

Fixando-se no objeto das suas cogitações (A), o escritor nele descobre semelhanças, qualidades em comum (Q) associadas com outro objeto (B), presentes apenas na sua imaginação. Exemplifiquemos:

objeto A	qualidade comum Q	objeto B
1) lábios de mulher	maciez, doçura,	pétalas de rosa,
2) pétala de flor	cor vermelha	mel,
	maciez	seda, veludo

objeto A
1) lábios de mulher
2) pétala de flor

Tais associações mentais permitem-lhe fazer, com feição artística, expressiva, o confronto concreto entre o objeto A e o objeto B, mediante certas palavras que exprimem semelhança (S), na figura chamada COMPARAÇÃO:

1. As *pétalas do cravo* são *macias qual* a *seda*.
A Q S B

2. Os *lábios da amada* eram *macios e vermelhos*
A Q
como pétalas de rosa.
S B

Observe que a qualidade comum pode estar implícita:

1-A. *As pétalas do cravo lembram* [ou *parecem*] *seda*.
A S [S] B

2-A. Os *lábios da amada pareciam pétalas de rosa*.
A S B

Esse é o primeiro passo para a metáfora — a figura por excelência.

A IMAGEM OU METÁFORA DE IDENTIFICAÇÃO

Se forem eliminados os elementos Q e S de uma comparação, de forma que esta se faz apenas mentalmente, e se A for identificado a B, por meio de verbo *ser*, fica subentendida a qualidade comum aos dois objetos. Assim se transformam comparações em
IMAGENS ou METÁFORAS DE IDENTIFICAÇÃO:

1-B. *São* de *seda* as *pétalas do cravo*.
B

2-B. *Pétalas de rosas eram seus lábios*.
B A

Esta é a metáfora primária, ainda não em estado de pureza, pois nela figuram os nomes dos dois objetos e o verbo de ligação, *ser*.

A METÁFORA DE SUBSTITUIÇÃO OU METAFORA PURA

Na metáfora pura, designa-se *diretamente* o objeto A pelo nome do objeto B, que tem com aquele uma relação de semelhança:

> “ Andam nascendo perfumes
> na *seda* crespa dos cravos.”
> (*Cecília Meireles*)

> “*Pérolas* me sorriam na *rosa* entreaberta da sua boca.”

[*Pérolas* substitui dentes (alvos e brilhantes); *rosa* substitui *lábios* (vermelhos e macios).]

A METONÍMIA

Um objeto A também pode ser designado pelo nome do objeto B, quando entre os dois existe uma relação de contiguidade, de proximidade, de posse:

“Senhora, partem tão tristes
meus *olhos* por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.”
(J.R. Castelo Branco)
[Os olhos pertencem ao poeta, e portanto podem designá-lo.]

“A boca morre de sede.” (C. Meireles)
[Não é apenas a boca, mas todo o corpo que tem sede; *boca*, parte do corpo, está representando o todo.]

É pela metonímia (e sua irmã sinédoque[7]) que se usa *vela* por *barco*, *bronze* por *sino*, *coroa* por *reino*, *espada* por *militar*, *balança* por *justiça*, *pão* por *alimento*, *suor* por *trabalho*, *sal* por *mar*, etc.

Por meio desses e de tantos outros recursos, os poetas e prosadores vêm renovando a língua, afastando-a do trivial, tornando mais viva e mais concisa a mensagem de beleza que nos transmitem.

Nota

7 Querem alguns autores distinguir a sinédoque da metonímia pelo fato de, na primeira, ser mais concreta a relação em que se baseia: o todo pela parte ou vice-versa (a *cidade* revoltou-se = os habitantes da cidade); a espécie pelo gênero ou vice-versa (os *mortais* = os homens); o plural pelo singular ou vice-versa (o *brasileiro* será cordial?); etc.

Já a metonímia é mais simbolizadora, pois que se baseia em relações mais abstratas, como o efeito pela causa ou vice-versa (Sócrates foi obrigado a beber a *morte* = o veneno que causa a morte); o moral pelo físico ou vice-versa (criatura sem *coração* = sem bons sentimentos); a coisa signifícada por aquilo que a significa (a *beca* = a magistratura): o conteúdo pelo continente ou vice-versa (serviram *pratos* finíssimos = iguarias); a obra pelo autor ou vice-versa (um *Portinari* = um quadro de Portinari); etc.

Hoje em dia usa-se *metonímia* abrangendo também a sinédoque.

28. EM BUSCA DA PALAVRA EXATA: A VARIEDADE TRAZ BELEZA

Há palavras que se usam como verdadeiras gazuas: abrem qualquer porta, mesmo que às vezes tornem capenga a expressão.

Vocábulos como *coisa* (e seu horrível derivado *coisar*), *negócio*, *troço* servem de muletas aos de expressão trôpega como substitutos de quaisquer termos que não ocorram na hora, do que resultam “belezas” deste gênero:

> “Depois que ele *coisou* o negócio, a *coisa* vai. Você vai ver que *coisa!* é um *troço*!”

Usando sinônimos apropriados — que encontrará num dicionário — você evita vexames (ia escrever “coisas”...) como esse. Experimente! Eis uma amostra:

É uma *coisa* evidente.
A visão do crepúsculo *era*
uma *coisa* deslumbrante.

É um *fato* evidente.
... *oferecia* um
espetáculo deslumbrante.

OS SINÔNIMOS: NEM SEMPRE A PALAVRA DIFÍCIL É A MELHOR

Sempre se repete, com boa dose de razão, que não há sinônimos perfeitos.

Muitos vivem à cata de substitutos “difíceis”, julgando que as palavras raras calham melhor numa redação, o que poucas vezes acontece: a repetição enfadonha dos mesmos termos é que a enfeia. É a *variedade* bem escolhida que pode trazer maior beleza ao texto. Um exemplo expressivo:

Para *barriga* um dicionário arrola os sinônimos *abdome* (ou *abdômen*), *bandulho, pança, papo, ventre*; mas não é de forma alguma indiferente o uso de cada palavra:

barriga é o termo geral, da linguagem familiar: “dor de *barriga*”; e em sentido ‘figurado’: “Ele fala de *barriga* cheia.”; “Tirou a *barriga* da miséria.”

bandulho é termo popular, um tanto grosseiro: “encher o *bandulho*”;

pança também é popular: “Está com uma *pança* enorme.”; “Encheu a *pança*.”;

papo, também popular, só se usa neste sentido na expressão “de *papo* pro ar”;

abdome (e mais rebuscadamente *abdômen*) é termo culto e científico: “Viam-se deslizar pela praça os imponentes e monstruosos *abdomens* dos capitalistas.” — escreveu Aluísio Azevedo; “F. tem o *abdome* dilatado.”; “Certos artrópodes não têm separação visível entre o tórax e o *abdome*.”;

ventre, também culto (e semiculto), usa-se em expressões como “*prisão de ventre*”. “Certos peixes têm o *ventre* muito volumoso.” E, na linguagem religiosa, já com outro sentido: “Bendito é o fruto do vosso *ventre*.”

Ninguém chegaria ao ridículo de querer substituir *papo* por *abdome* na canção popular: “Eu me vingo dela/ tocando viola de *abdome* pro ar”...

Entre os principiantes, é comum a repetição monótona de certos termos, o que lhes torna o estilo frouxo e inexpressivo: parecem não conhecer, p. ex., outro advérbio senão *principalmente*, quando poderiam variar usando *particularmente, especialmente, notadamente, mormente, sobretudo, em particular, em especial*.

O mesmo se diga da conjunção causal *pois*, para a qual dispõe a língua de substitutos como *já que, uma vez que, visto que, visto como, porquanto, porque*. (E frequentemente ocorre modernamente a substituição errônea do *pois* pela locução *posto que*, cujo sentido é *embora. ainda que, se bem que, conquanto* — com o verbo no subjuntivo.)

Outra locução que ocorre a três por dois é *devido a* (aliás sem tradição na

língua), desprezando-se sinônimos expressivos como *graças a*, *em virtude de*, *em razão de*, *em consequência de*, *por causa de*.

Também há verdadeira mania no uso de *através de* que exprime corretamente, aliás, “travessia (no espaço e no tempo)” — para indicar o meio ou o instrumento, em lugar de *mediante*, *por meio de*, *por intermédio de*, *com base em*, *valendo-se de*, *servindo-se de*, ou simplesmente *por*.

Percorrendo a lista a seguir você poderá variar bastante sua maneira de exprimir-se.

NÃO USE APENAS (OU EVITE)	ALTERNE COM
abordar (no sentido de “tratar de”)	tratar de, versar (sobre)
à medida que (Não confunda com *na medida em que)*	à proporção que
a partir de (a não ser com valor temporal)	com base em, tomando-se por base, valendo-se de, baseando-se em, fundando-se em
através de (para exprimir ‘meio’ ou ‘instrumento’)	por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo; servindo-se, usando-se, utilizando-se, ou valendo-se de
constatar	atestar, comprovar, evidenciar; observar, perceber; averiguar, verificar; registrar
destacar	acentuar, dar ênfase, frisar, ressaltar, pôr em relevo, salientar, sublinhar
deste modo	desse modo, assim sendo, assim, desta (ou dessa) forma, desta (ou dessa) maneira, destarte, diante disso, portanto, por conseguinte, em consequência, consequentemente
detalhe	minúcia, pormenor, particularidade
devido a	em razão de, em virtude de, graças a, por causa de
direcionar	dirigir, nortear, orientar
dito	citado, mencionado
enquanto	ao passo que
fazer com que	compelir, constranger, fazer que, forçar, levar a, obrigar a
inclusive (a não ser quando significa “incluindo-se”)	até, ainda, igualmente, mesmo, também
na medida em que	pelo fato de que, quando, uma vez que

no sentido de	a fim de, para
com vistas a	com o fito (ou objetivo, ou intuito) de, com a finalidade de; tendo em mira ou em vista)
“nuance”	matiz, meia-tinta, meio-tom, nuança
posicionamento	atitude, posição, postura
pois (no início de oração)	já que, porquanto, porque, uma vez que, visto como, visto que
principalmente	especialmente, mormente, notadamente, sobretudo; em especial, em particular
sendo que	e

NÃO USE	SUBSTITUA POR
a nível (de), ao nível	em nível, no nível
face a, frente a	ante, diante de, em face de, em vista de, perante
onde (quando não exprime ‘lugar’)	em que, na qual, nas quais, no qual, nos quais
(medidas) visando...	(medidas) destinadas a
Fulano dizia-se (ou perguntava-se)	F. dizia a si mesmo, consigo mesmo, com os seus botões; perguntava de si para consigo
sob um ponto de vista	de um ponto de vista
sob um prisma	por (ou através de) um prisma

OS VERBOS GENÉRICOS

Alguns verbos usuais de significação muito genérica e extensiva podem, em certos contextos, ser substituídos com vantagem por outros de significação específica, mais precisa, mais expressiva, mais elegante. Entre eles figuram (já ia escrever *estão...*) *dar*, *dizer*, *estar*, *fazer*, *ser* e *ter*, cuja repetição torna enfadonho qualquer tipo de discurso. Escolha o sinônimo mais adequado ao contexto, e melhore seu estilo!

I – DAR

1. *Deu* muitos livros à biblioteca pública.	doou, ofertou.

2. Naquela empresa, *dão* casa e comida aos operários.	oferecem.
3. Seu exemplo *deu* bons frutos.	produziu.
4. A experiência *deu* em nada.	resultou.
5. *Deu* a casa por empréstimo.	cedeu.
6. *Dou* permissão.	concedo.
7. Era preciso *dar* fiador.	apresentar.
8. *Deu* sinais de cansaço.	manifestou, revelou.
9. *Deu* uma grande mancada.	cometeu.
10. O alho *dá* mau hálito.	causa, produz.
11. *Deu* um grito de susto.	soltou, emitiu.
12. Os jornais *deram* a notícia.	publicaram, divulgaram.
13. *Deram* um banquete.	realizaram, ofereceram.
14. Por quanto me *dá* esse carro?	vende, cede.
15. *Dar* um purgante.	ministrar, administrar, aplicar.
16. *Deu* uma verdadeira aula sobre o assunto.	ministrou, proferiu.
17. Esta mesa não *dá* o conforto desejável.	proporciona, oferece, apresenta.
18. *Dá* toda a sua afeição a ela.	dedica, consagra.
19. O veneno do sapo *deu*-lhe uma grave doença.	causou, provocou.
20. *Deram*-me um bom quarto no hotel.	cederam, reservaram.
21. O texto *deu* quase 200 páginas.	perfez, chegou a, rendeu.
22. *Dê* a sua sugestão.	proponha, apresente.
23. O trabalho *dá* alegria.	proporciona, oferece, traz.
24. A antologia *dá* novo texto de Drummond	contém, publica, traz, inclui.
25. Este dicionário não *dá* a palavra *desmilinguir*.	registra, consigna, traz.
26. *Dou*-lhe garantias.	ofereço.
27. *Deu* a vida pela namorada.	sacrificou.
28. A critica *deu* a Graciliano a autoridade de clássico.	concedeu, atribuiu, conferiu.
29. Os amigos *deram*-lhe a notícia.	participaram, comunicaram.
30. Seu comportamento *dava* preocupação aos	causava, trazia.

pais.	
31. *Deu* dois carros usados por um novo.	ofereceu, trocou, permutou.
32. *Deu* milhões pelo cavalo.	pagou.
33. O Modernismo *deu* nova visão às Artes.	imprimiu.
34. É preciso que lhe *deem* um crédito de confiança.	concedam, ofereçam.
35. As ideias de Braudel sobre História lhe *deram* renome mundial.	granjearam, trouxeram.
36. *Deram*-lhe a culpa injustamente.	atribuíram, imputaram.
37. *Dê*-lhe as suas razões.	exponha, mostre.
38. *Dava* nos filhos por uma ninharia.	batia; espancava os...
39. Afinal *deu* com o livro procurado.	topou, encontrou o..., achou o...
40. O sol *dava* no seu rosto.	batia, incidia, queimava o...
41. Finalmente *deu* com a solução do problema.	atinou, acertou.
42. Seus olhos *deram* com o visitante.	divisaram, avistaram, perceberam.
43. O dinheiro já não *dava* para os gastos.	bastava, era suficiente.
44. Não *dou* para isso.	Não tenho vocação, jeito, aptidão.
45. Agora *deu* de falar sozinho.	cismou.
46. Ultimamente *dei* de reler Camões.	dediquei-me a.
47. *Deram* duas horas.	bateram, soaram.
48. *Dou*-me bem no clima da serra.	sinto-me.
49. O crime *deu*-se antes da meia-noite.	ocorreu, aconteceu.
50. *Dá*-se a devaneios.	entrega-se, dedica-se.
51. Pouco se lhe *dá*.	Pouco lhe importa.
52. Agora se *dá* à Matemática.	aplica, dedica.
53. *Deu* a palavra ao outro orador.	concedeu, cedeu.

II – DIZER

1. A testemunha *disse* o que sabia.	expressou, confessou.
2. *Dizia* palavras sem nexo.	proferia, pronunciava.
3. Ele não conseguia *dizer “pneu”*.	pronunciar.

4. *Dizia* tudo por mímica.	exprimia.
5. Estes versos *dizem* bem o sentimento do poeta.	exprimem.
6. *Dizia*, na carta, que passava bem.	declarava; escrevia.
7. Todos *disseram* "— Viva!", à sua passagem.	exclamaram.
8. Esse provérbio *diz* uma grande verdade.	ensina.
9. *Dizia* sempre a mesma coisa.	repetia, afirmava.
10. O poema *dizia* uma história de amor.	contava, narrava, referia.
11. Ela *diz* versos com muita expressividade.	declama, recita.
12. Naquela igreja ainda se *diz* missa em latim.	reza, celebra.
13. As rugas *dizem* bem a sua idade.	mostram, revelam,
14. A Constituição *diz* que todos são iguais perante a lei.	estabelece, preceitua, prescreve, determina, estatui.
15. O 5.° mandamento *diz*: "Não matarás".	ordena, manda, determina.
16. A música popular não lhe *dizia* nada.	não o seduzia; não o atraía, não o tocava.
17. Sua mãe bem lhe *disse* que não saísse.	aconselhou.
18. Todos o *dizem* um gênio.	consideram; têm na conta de
19. Tais maneiras não *dizem* bem com a sua educação.	condizem, combinam, se harmonizam.
20. *Disse* que se atrasara em virtude de um acidente.	alegou.
21. *Disse* convicto que tudo era verdade.	assegurou, asseverou, afirmou.
22. À sua pergunta, *disse* o réu que não era culpado.	respondeu, replicou, retorquiu.
23. *Diz*-se um gênio incompreendido.	considera-se; tem-se na conta de.
24. *Disse* as novidades com a maior calma.	revelou; comunicou.
25. Braudel *diz* que a História tem avanços e retrocessos.	afirma, declara, assevera, assegura, sustenta, opina, entende, pensa, julga.

III – ESTAR

1. O céu *está* nublado.	apresenta-se, encontrase, mostra-se.
2. Ele *está* indeciso.	mantém-se, acha-se, permanece.
3. A polícia *esteve* de prontidão toda a noite.	ficou, permaneceu, manteve-se.

4. *Está* sempre temeroso.	vive, anda.
5. *Está* numa fase feliz de sua vida.	acha-se, encontra-se; atingiu uma...
6. *Estava* de terno e gravata.	trajava, usava, vestia.
7. *Esteve* longo tempo em pesquisas.	dedicou-se... a, consagrou-se... a, manteve-se
8. Deixou o Rio e agora *está* num sítio.	mora, vive.
9. *Esteve* na conferência.	presenciou a; assistiu à.
10. O Oriente Médio sempre *está* em guerra.	se acha, se envolve.
11. *Esteja* aí um momento: eu já volto.	espere, fique.
12. O problema *está* na escolha certa.	reside, consiste; depende da.
13. *Estou* com a sua proposta.	concordo; aceito a sua proposta.
14. A dívida já *está nos* cem mil.	atingiu os..., se eleva a.

IV – FAZER

1. Deus *fez* o mundo em seis dias.	criou.
2. *Fazia* uma estante em poucas horas.	fabricava, montava.
3. *Fizeram* um novo prédio sobre as ruínas.	construíram, edificaram.
4. *Faz* um romance cada ano.	escreve, produz, compõe.
5. O Aleijadinho *fazia* maravilhas com pedra-sabão.	criava, executava, realizava, esculpia, talhava.
6. *Fazer* a barba, as unhas.	cortar, aparar.
7. *Fazer* sociedade com alguém.	ajustar, contratar, firmar.
8. *Fez* voto de pobreza.	formulou.
9. “O medo *faz* mais lisonjeiros que o amor”.	origina, produz, cria.
10. Os acidentes de trânsito *fazem* muitas vítimas.	causam, ocasionam, provocam.
11. Ele mesmo *fazia* a cama ao levantar-se.	arrumava, arranjava.
12. Eugênio Gudin *fez* 100 anos.	completou, atingiu, viveu.
13. *Fez* o jantar em meia hora.	preparou.
14. Só *fiz* doze pontos na loteria esportiva.	consegui, obtive.
15. *Faz* pena vê-lo nesse estado.	dá, inspira.
16. *Fez* que não o viu.	fingiu, simulou.
17. Mal se pode *fazer* uma ideia do seu	formar, conceber.

sofrimento.	
18. A estrada, naquele ponto *faz* um S.	forma.
19. A velhice o *fez* mais compreensivo.	tornou.
20. O fogo *fez* a madeira em carvão.	converteu; reduziu... a.
21. *Fizeram* uma homenagem ao escritor.	prestaram, tributaram.
22. *Fazia* por ser um bom aluno.	esforçava-se, diligenciava.
23. *Faça* como seu irmão.	proceda, porte-se.
24. A crisálida *fez*-se borboleta.	tornou-se, converteuse, transformou-se em, virou.
25. Ele *fez*-se de desentendido.	fingiu.
26. Estava calado, mas *fiz* que falasse.	forcei.

V – SER

1. A vida *é* luta.	resume-se em, consiste em.
2. *Era* a época das mangas.	chegara, estava na.
3. Quando *for* mais velho, compreenderá.	se tornar, ficar.
4. *É* a cara do pai.	lembra.
5. Ignorava que “tépido” *é* “morno”.	significa, quer dizer.
6. Quanto *é* este livro?	custa, vale.
7. Se agora as coisas se acham assim, que *será* no futuro?	acontecerá, sucederá, ocorrerá, se passará.
8. O pior mal *é* ter nascido.	consiste em.
9. Os filhos *são* a sua riqueza.	constituem, representam, formam.
10. Este livro *é* dele.	pertence-lhe.
11. O senhor também *é* de Minas?	nasceu em, provém de.
12. *Era* de família tradicional.	descendia, provinha, procedia.
13. Deus *seja* contigo.	esteja; Deus te assista, te acompanhe, te proteja.
14. Ser ou não *ser*, eis a questão.	Viver, existir.

VI – TER

1. *Tem* muitas fazendas.	é dono de, possui.
2. *Tinha* o filho nos braços.	segurava, carregava, sustinha.

3. Espero *ter* minhas horas de lazer.	gozar, usufruir, desfrutar.
4. *Tinha* grande poder nas mãos.	detinha.
5. Ainda *tem* 15 dias de férias.	dispõe de, pode gozar.
6. Não conseguia *ter* nas mãos muito dinheiro.	conservar, manter.
7. *Teve* um cargo importante.	ocupou, obteve, alcançou, conseguiu, exerceu.
8. *Tinha* a simpatia de todos.	conquistava, obtinha, atraía, conseguia.
9. O pacote *tinha* dez livros.	continha, encerrava.
10. *Tiveste* o que desejavas.	obtiveste, alcançaste, lograste, conseguiste, conquistaste.
11. Minha sogra *teve* 13 filhos.	gerou, procriou, deu à luz, pariu.
12. Que *tem* isso?	importa, vale.
13. Ele *tem* asma desde criança.	padece de, sofre de.
14. *Teve* um deslumbramento.	sentiu, experimentou.
15. O livro *tinha* mais de 500 páginas.	comportava, apresentava.
16. Ele *tem* boa índole.	possui, é dotado de.
17. Felizmente *tenho* boa saúde.	gozo (de).
18. *Tem* boa aparência.	apresenta, mostra, ostenta.
19. *Tive* a criança em minha casa durante meses.	acolhi, abriguei, hospedei, recebi.
20. No casamento da filha, *tinha* um belo vestido.	usava, trajava, vestia, trazia.
21. *Teve* muita presença de espírito no incidente.	mostrou, revelou, deu prova de.
22. *Teve* maus momentos durante a viagem.	passou por, viveu, sofreu.
23. O espetáculo *teve* grande público.	atraiu, obteve, alcançou, logrou.
24. *Tenho* a mesma opinião.	adoto, sigo, aceito.
25. *Tenha* cautela!	proceda com.
26. *Teve*, afinal, a recompensa aos seus esforços.	obteve, recebeu, conseguiu, alcançou.
27. *Teve* o castigo merecido.	recebeu, sofreu, padeceu.
28. *Teve* resposta negativa ao seu pedido.	obteve, recebeu.
29. Que *tem* ele com a tua vida?	Que lhe importa (ou interessa) a tua vida?
30. *Tinha* o dinheiro seguro.	mantinha, guardava, conservava, trazia.
31. Um povo consciente *tem* amor ao passado.	consagra, dedica, vota, devota, tributa.

32. Na vida, só *temos* certa a morte.	só existe.
33. Depois do susto, *tinha* o rosto lívido.	apresentava, mostrava.
34. Sempre o *tive por* (ou como) honesto.	considerei, julguei, reputei, imaginei.
35. Ela já *tem* 40 anos.	conta, completou.
36. O quarto só *tem* três metros por três.	mede.
37. Ele mal se *tinha* em pé.	mantinha, sustinha, aguentava.
38. *Tenho* de ir a São Paulo.	preciso, necessito.
39. *Tenho* para mim que sua fama é um equívoco.	acho, considero, julgo, estou convencido de.

POSFÁCIO

IMPRESSÕES DE UM LEITOR

PAULO RÓNAI

Este é um livro que fazia falta.

À ideia da gramática ligam-se, em geral, associações pouco amenas: enquanto muitos a acham uma disciplina bolorenta e dispensável, outros julgam-na uma excrescência prejudicial, que, em vez de facilitar o estudo da língua, só faz complicá-la. Entretanto, quando bem ensinada (o que também acontece às vezes), como não contribui ela para aprimorar a nossa capacidade de expressão! Verdade esta implícita no título do presente livro, em que o Autor, evitando a designação antipática, denomina-o não pelo assunto, mas pela finalidade, pois o que ele faz, na realidade, é instruir-nos sobre como evitar ou vencer as dificuldades principais da gramática portuguesa.

Para alcançar este fim, ele está aparelhado como poucos.

Uma de suas virtudes é a clareza com que torna acessíveis as noções mais complexas. Evita, quanto possível, os termos técnicos com que, no esforço de inventar nomes específicos para cada incidente da fala, mesmo o mais raro, os adeptos da linguística estão infestando até a linguagem comum. Decididamente, esses pedantismos não são de seu agrado.

Ligada a essa virtude esta outra, a da simplicidade. O prof. Adriano da Gama Kury usa uma língua escrita próxima à coloquial, e para conferir-lhe inteira naturalidade dirige-se ao leitor como se fosse o seu interlocutor.

Acresce uma capacidade didática inata. Sempre em tom de conversa, logra convencer o leitor de que o assunto versado, por mais intrincado que pareça, na verdade é transparente e, ao preço de um pequeno esforço intelectual, poderá ser dominado. Esse método dá resultados mesmo em casos de real complexidade, como por exemplo no das regras do emprego do hífen, que — convenhamos — é impossível coordenar num sistema coerente. Aí, pelo menos, encontramos devidamente explicadas as causas das incongruências apontáveis nos vários dicionários.

No decorrer de sua vida operosa, o Autor já foi revisor tipográfico, o que lhe ensinou os segredos da paginação, recurso tão útil da compreensão sinóptica. E já exerceu também o ofício de copidesque, o que, pelo contato contínuo com o desleixo alheio, favorece a conquista da elegância, da variedade e da precisão.

Por outro lado, graças a Deus, faltam-lhe completamente o ardor bélico e o furor missionário, que caracterizam tantos gramáticos. Quando diverge de um colega sabe discordar dele sem condená-lo. Alheio a qualquer fanatismo, passeia entre as leis da língua com um sorriso bonacheirão. Mais que leis, considera-as tendências da fala e sabe que as mais insólitas de hoje poderão tornar-se regras amanhã. Dogmatismo não é com ele.

Louvemo-lo também pela sua modernidade. Mais de 90 por cento de sua exemplificação provêm de autores vivos, conversações ouvidas, expressões apanhadas na imprensa escrita e falada. Quando, raramente, cita clássicos, não é para erguê-los em paradigmas de hoje, e sim para tornar sensível a evolução da língua.

Um dos primeiros leitores deste volume, nele muito aprendi, apesar de tratar quase exclusivamente de matérias versadas alhures à saciedade. Por isso só posso recomendá-lo a quantos queiram repassar e completar os seus conhecimentos de português.

Apraz-me a maneira familiar, quase caseira, com que ele aborda temas que em geral são pretexto para dissertações solenes e soporíferas. E gosto de apanhá-lo em flagrante em ocasiões em que esquece seu papel de gramático para lembrar o de cidadão, ou, noutras palavras, quando lhe ocorre inesperadamente que um exemplo gramatical tem também outro sentido. Assim no capítulo 15, onde exemplifica o uso do futuro do presente simples: “[O Presidente Tancredo Neves tomará posse amanhã.) (Dos jornais da época). [Mas lamentavelmente o destino

não o permitiu.]”

Conheço o nosso Autor desde há vários decênios, de quando não era ainda um renovador do ensino de português, um mestre de mestres, orientador pioneiro de seus colegas de todo o Brasil. Fora-me apresentado pelo saudoso Professor Aurélio Buarque de Holanda Ferreira como um de seus melhores alunos do Colégio Pedro II. Semelhante recomendação fez com que lhe seguisse a trajetória com admiração e simpatia, acompanhando suas numerosas publicações, de cunho acentuadamente didático. Na impossibilidade de citá-las todas, limito-me à *Pequena Gramática* (para a explicação da nova Nomenclatura Gramatical), assunto que ele conseguiu tornar palpitante a ponto de esgotar doze edições, e os quatro volumes de *Meu livro de português*, baseados na leitura explicada (muito negligenciada em nossas escolas) de trechos vivos e expressivos da moderna literatura brasileira. Faço votos para que por muitos anos ele possa acrescentar-lhes novos títulos em benefício do ensino do português e daqueles que amam o nosso sofrido idioma pátrio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Análise de Redações - Dissertação-Argumentativa..2
- Proposta..2
- Texto 01..2
- Texto 02..4

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Análise de Redações - Dissertação-Argumentativa

Proposta

Apesar da presunção de veracidade que confere autoridade, interesse e sedução a todas as fotos, a obra que os fotógrafos produzem não constitui uma exceção genérica ao comércio usualmente nebuloso entre arte e verdade. Mesmo quando os fotógrafos estão muito mais preocupados em espelhar a realidade, ainda são assediados por imperativos de gosto e de consciência. [...] O problema não é que as pessoas se lembrem através das fotografias, mas que se lembrem apenas das fotografias. (SONTAG, Susan. "Na caverna de Platão", em Sobre a Fotografia, São Paulo, Companhia das Letras, 2008)

A partir do trecho acima, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema: A imagem como produtora de sentidos na modernidade

Texto 01

Pontuação:

1) CONTEÚDO - 40.00	25.00
2) ESTRUTURA - 30.00	20.00
3) EXPRESSÃO - 30.00	28.50
Nota Total - Redação - 100.00	73.50

Anotações:

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

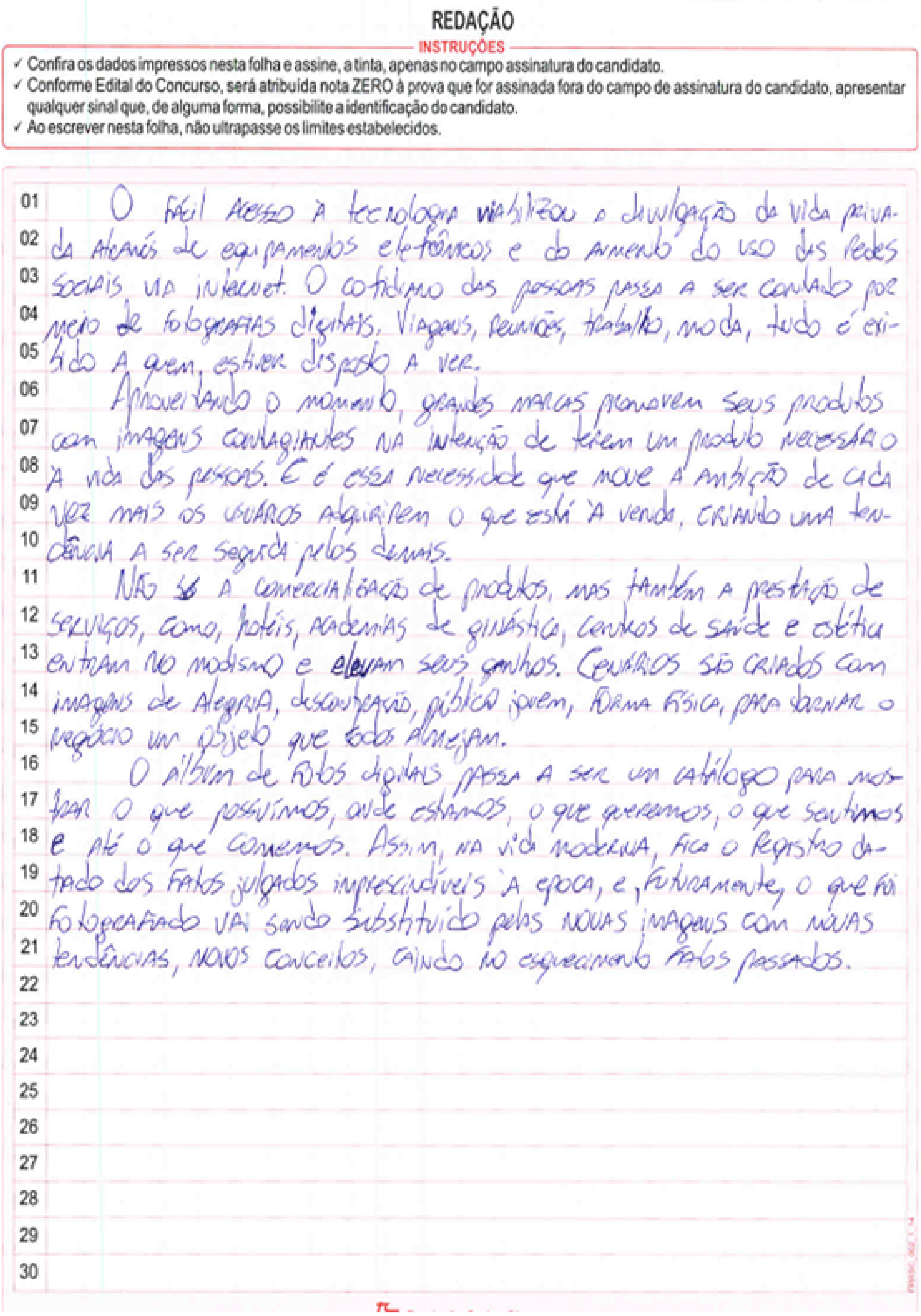

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- ✓ Confira os dados impressos nesta folha e assine, a tinta, apenas no campo assinatura do candidato.
- ✓ Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à prova que for assinada fora do campo de assinatura do candidato, apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- ✓ Ao escrever nesta folha, não ultrapasse os limites estabelecidos.

O fácil acesso à tecnologia viabilizou a divulgação da vida privada através de equipamentos eletrônicos e do aumento do uso das redes sociais via internet. O cotidiano das pessoas passa a ser contado por meio de fotografias digitais. Viagens, reuniões, trabalho, moda, tudo é exibido a quem, estiver disposto a ver.

Aproveitando o momento, grandes marcas promovem seus produtos com imagens contagiantes na intenção de terem um produto necessário à vida das pessoas. E é essa necessidade que move a ambição de cada vez mais os usuários adquirirem o que está à venda, criando uma tendência a ser seguida pelos demais.

Não só a comercialização de produtos, mas também a prestação de serviços, como, hotéis, academias de ginástica, centros de saúde e estética entram no modismo e elevam seus ganhos. Cenários são criados com imagens de alegria, descontração, público jovem, forma física, para tornar o negócio um objeto que todos almejam.

O álbum de fotos digitais passa a ser um catálogo para mostrar o que possuímos, onde estamos, o que queremos, o que sentimos e até o que comemos. Assim, na vida moderna, fica o registro datado dos fatos julgados imprescindíveis à época, e, futuramente, o que foi fotografado vai sendo substituído pelas novas imagens com novas tendências, novos conceitos, caindo no esquecimento fatos passados.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Texto 02

Pontuação:

1) CONTEÚDO - 40.00	27.50
2) ESTRUTURA - 30.00	20.00
3) EXPRESSÃO - 30.00	22.00
Nota Total Redação - 100.00	69.50

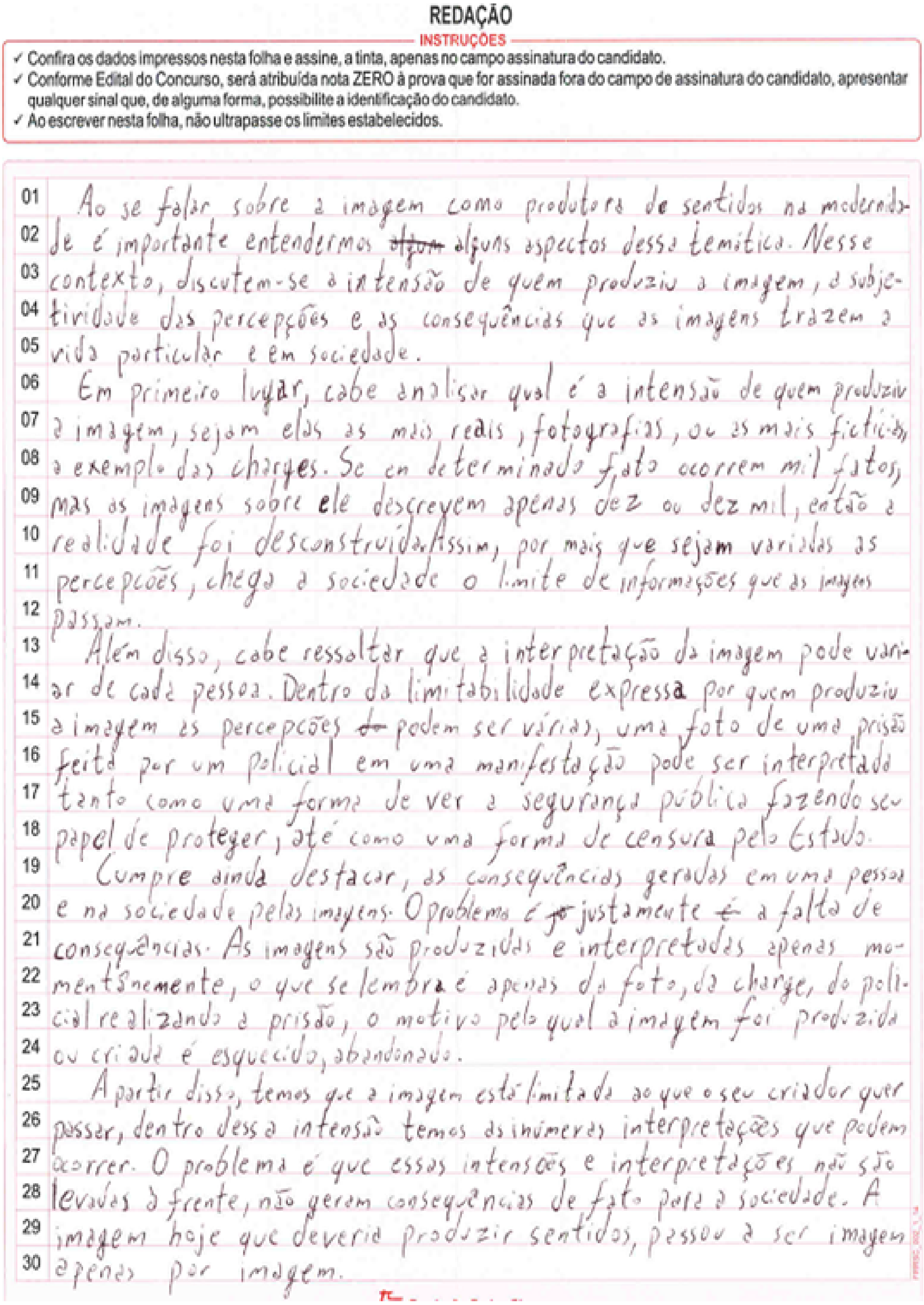

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- ✓ Confira os dados impressos nesta folha e assine, a tinta, apenas no campo assinatura do candidato.
- ✓ Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à prova que for assinada fora do campo de assinatura do candidato, apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- ✓ Ao escrever nesta folha, não ultrapasse os limites estabelecidos.

Ao se falar sobre a imagem como produtora de sentidos na modernidade é importante entendermos ~~algum~~ alguns aspectos dessa temática. Nesse contexto, discutem-se a intensão de quem produziu a imagem, a subjetividade das percepções e as consequências que as imagens trazem a vida particular e em sociedade.

Em primeiro lugar, cabe analisar qual é a intensão de quem produziu a imagem, sejam elas as mais reais, fotografias, ou as mais fictícias, a exemplo das charges. Se em determinado fato ocorrem mil fatos, mas as imagens sobre ele descrevem apenas dez ou dez mil, então a realidade foi desconstruída. Assim, por mais que sejam variadas as percepções, chega a sociedade o limite de informações que as imagens passam.

Além disso, cabe ressaltar que a interpretação da imagem pode variar de cada pessoa. Dentro da limitabilidade expressa por quem produziu a imagem as percepções ~~de~~ podem ser várias, uma foto de uma prisão feita por um policial em uma manifestação pode ser interpretada tanto como uma forma de ver a segurança pública fazendo seu papel de proteger, até como uma forma de censura pelo Estado.

Cumpre ainda destacar, as consequências geradas em uma pessoa e na sociedade pelas imagens. O problema é ~~fo~~ justamente ~~é~~ a falta de consequências. As imagens são produzidas e interpretadas apenas momentânemente, o que se lembra é apenas da foto, da charge, do policial realizando a prisão, o motivo pelo qual a imagem foi produzida ou criada é esquecido, abandonado.

A partir disso, temos que a imagem está limitada ao que o seu criador quer passar, dentro dessa intensão temos as inúmeras interpretações que podem ocorrer. O problema é que essas intensões e interpretações não são levadas à frente, não geram consequências de fato para a sociedade. A imagem hoje que deveria produzir sentidos, passou a ser imagem apenas por imagem.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Estratégia
Concursos

Estratégia
Concursos

FACEBOOK.COM/PROF.ADRIANA.FIGUEIREDO

INSTAGRAM.COM/PROFESSORAADRIANAFIGUEIREDO

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/USER/PROFESSORAADRIANAF

Profª. Adriana Figueiredo

10 DICAS DE ORTOGRAFIA PARA VOCÊ NUNCA MAIS ERRAR

Profª. Adriana Figueiredo

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

POR QUE	Preposição + pronome. 1. Frases interrogativas diretas ou indiretas, com ou sem ponto de interrogação (= por que motivo) Ex.: Por que você foi embora? 2. Equivalendo a PELO QUAL, PELA QUAL (pronome relativo) Ex.: O parque por que passei era lindo.

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

POR QUÊ	Frases interrogativas no final do período Ex.: Os relatórios não chegaram por quê? Vai fazer isso? Por quê?

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

PORQUE	Conjunção explicativa ou causal; em respostas. Equivale a POIS, UMA VEZ QUE, DADO QUE, VISTO QUE. Ex. Fui embora porque estava cansada. Ex.: A rua está molhada, porque choveu. Ex.: Choveu, porque a rua está molhada.

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

PORQUÊ	Substantivo e vem determinado (antecedido por artigo, pronome...) Ex.: Queria entender o/seu porquê disso ter acontecido.

QUESTÕES DE CONCURSO

Profª. Adriana Figueiredo

QUESTÕES
VUNESP, FGV E CESPE

Profª Adriana Figueiredo

1. CESPE - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos

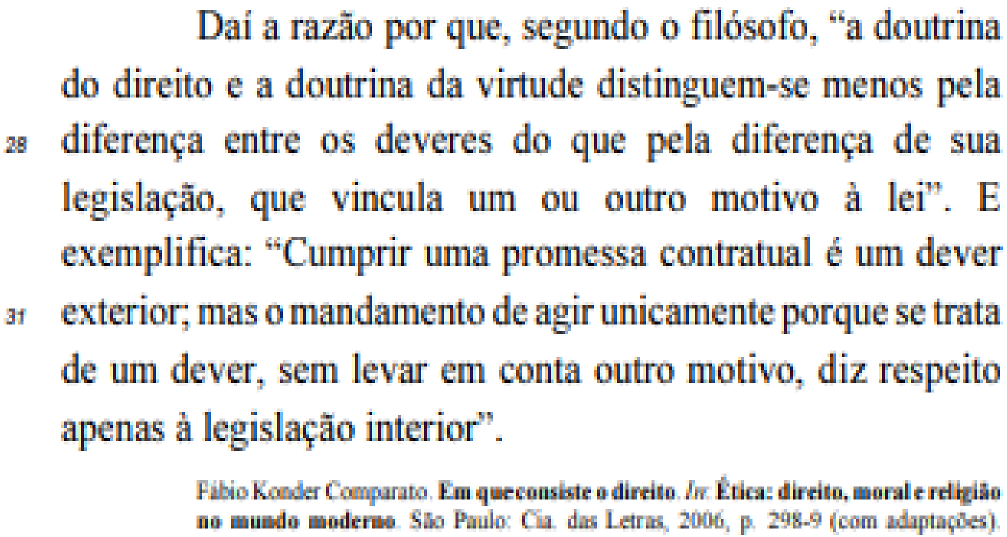

Daí a razão por que, segundo o filósofo, "a doutrina do direito e a doutrina da virtude distinguem-se menos pela diferença entre os deveres do que pela diferença de sua legislação, que vincula um ou outro motivo à lei". E exemplifica: "Cumprir uma promessa contratual é um dever exterior; mas o mandamento de agir unicamente porque se trata de um dever, sem levar em conta outro motivo, diz respeito apenas à legislação interior".

Fábio Konder Comparato. **Em que consiste o direito**. *In*: **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006, p. 298-9 (com adaptações).

1. CESPE - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens de **1** a **5**.

Na linha 26, “por que” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical, ser grafado **porque**, em razão de estar empregado como conjunção causal, tal como ocorre em “mas o mandamento de agir unicamente porque se trata de um dever” (L.31-32).

- Certo
- Errado

2. FGV - CODESP-SP - Advogado

O aproveitamento das oportunidades que estão surgindo é valioso porque, além da realização pessoal na vida profissional, é um atalho para melhora dos níveis de renda e de bem-estar de fatias cada vez maiores da população brasileira. (L.63-67)

No trecho acima, empregou-se corretamente uma das formas do porquê. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido

A. Sem ter por quê, em se falando de habilidades, discutir mais profundamente, calamo-nos.

B. Vamos destacar as habilidades por que somos conhecidos.

C. Ele esperava saber por que, naquele departamento, sua habilidade não era valorizada.

D. Porque nossa habilidade não era valorizada não íamos demonstrá-la?

E. Não conseguimos saber por quê, mas tentamos.

2) Há, A, HÁ CERCA DE, ACERCA DE

HÁ	**A**
Verbo haver com ideia de tempo passado ou sentido de EXISTIR Ex.: Não a veja há dois anos. Há flores no jardim.	Ideia de distância ou de futuro (preposição) Ex.: Estamos a 15 km do destino. Daqui a pouco vai chover.

2) Há, A, HÁ CERCA DE, ACERCA DE

HÁ CERCA DE	**ACERCA DE**
Indica tempo transcorrido Ex.: Há cerca de dez anos estiveram aqui.	Significa a respeito de Ex.: Não falou nada acerca dos projetos

3. CESPE - PRF - Agente Administrativo

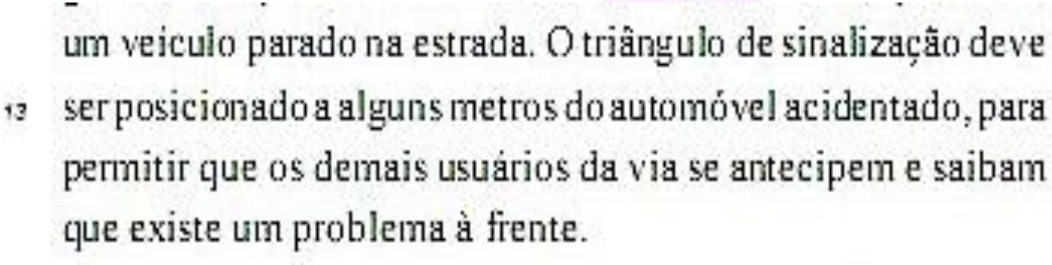

um veiculo parado na estrada. O triângulo de sinalização deve
13 ser posicionado a alguns metros do automóvel acidentado, para
permitir que os demais usuários da via se antecipem e saibam
que existe um problema à frente.

Julgue o seguinte item, relativo ao texto acima.

A correção gramatical do texto seria mantida se, no trecho “posicionado a alguns metros” (L.13), o termo “a” fosse substituído por **há**.

- Certo
- Errado

4. FGV – Prefeitura de Cuiabá – MT – Agente da Saúde

“A questão acerca da aposentadoria das mulheres...”.

Assinale a opção que indica a expressão sublinhada que está corretamente grafada.

A. Há cerca de dez dias todos os políticos defendiam a aposentadoria.
B. As mulheres trabalham acerca de cinco anos menos que os homens.
C. A discussão na Câmara era a cerca da lei de aposentadoria.
D. Nada se discutiu a cerca da nova lei.
E. Estamos acerca de dez dias do final do ano.

3) Ao invés de, em vez de

AO INVÉS DE	EM VEZ DE
Significa lado oposto, avesso (locução prepositiva) Usada só em OPOSIÇÃO Ex.: Ao invés de deixar os juros aumentar, renegocie a dívida	Significa no lugar de, troca Ex.: Fui de carro em vez de ir de ônibus. **Obs**.: pode ser usada como oposição Ex.: O dia está chuvoso em vez de ensolarado, como previu a meteorologia. (ideia de oposição = ao contrário de)

5. FGV - 2019 - DPE-RJ - Técnico Superior Especializado

"É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa".

Nesse segmento do texto 1, há a correta utilização da expressão "ao invés de", que é muitas vezes confundida com "em vez de".
A frase abaixo em que se deveria empregar "em vez de" em lugar de "ao invés de" é:

A. O pai decidiu matricular o filho numa escola pública ao invés de uma privada;

B. Não é de hoje que as escolas brasileiras preferem o retrocesso ao invés do progresso;

C. Muitos professores dão destaque à teoria ao invés de priorizar a prática;

5. FGV - 2019 - DPE-RJ - Técnico Superior Especializado

D. Os livros didáticos utilizam imagens ao invés de textos;

E. As escolas utilizam processos de avaliação rápidos ao invés de processos mais lentos e mais eficientes.

4) Afim , a fim de

AFIM	**A FIM DE**
Significa semelhança, afinidade (adjetivo) Ex.: Eles têm interesses afins.	Indica finalidade (locução prepositiva) Ex.: Viajou a fim de visitar a família. Maria está a fim de José.

6. CESPE - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Técnico Judiciário

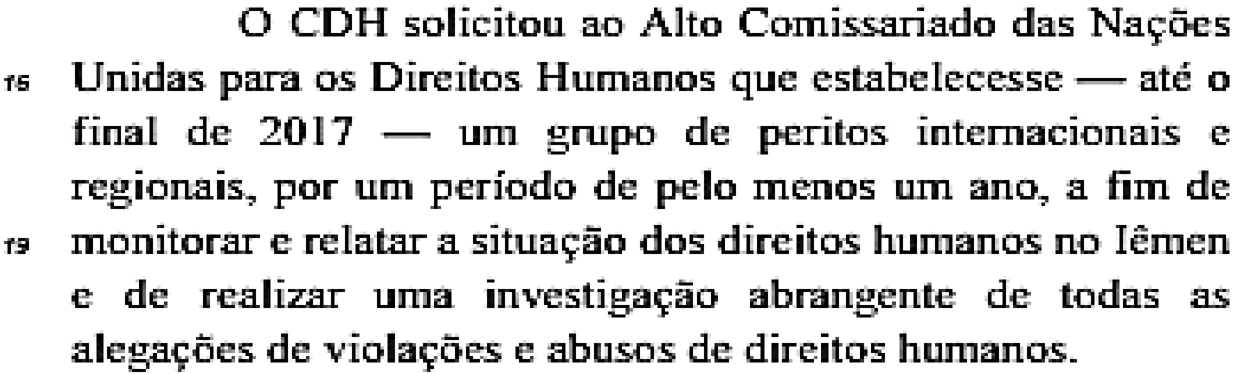
O CDH solicitou ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos que estabelecesse — até o final de 2017 — um grupo de peritos internacionais e regionais, por um período de pelo menos um ano, a fim de monitorar e relatar a situação dos direitos humanos no Iêmen e de realizar uma investigação abrangente de todas as alegações de violações e abusos de direitos humanos.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto 7A3CCC, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “a fim” (ℓ.18) pelo vocábulo **afim** não prejudicaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

- Certo
- Errado

7. VUNESP - 2018 - PC-SP - Escrivão de Polícia Civil

Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores **com a finalidade** de trocar experiências **sobre** consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho.

É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida **em lugar de** cortar gastos para se encaixar na nova realidade.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões destacadas, sem alterar o sentido original.

7. VUNESP - 2018 - PC-SP - Escrivão de Polícia Civil

A. a fim de ... há cerca de ... em vez de

B. afim de ... a cerca de ... invés de

C. afim de ... a cerca de ... ao invés de

D. a fim de ... acerca de ... em vez de

E. à fim de ... acerca de ... ao invés de

.

5) Ao encontro de , de encontro a

AO ENCONTRO DE	DE ENCONTRO A
Significa: a favor de, aproximar-se de ou ser favorável Ex.: Quando cheguei, fui ao encontro dele. Suas ideias vêm ao encontro das minhas. (= favorável)	Significa: colisão, choque, ser contrário a Ex.: O vento veio de encontro à janela. Suas ideias vêm de encontro às minhas. (= contrário)

8. VUNESP - IPT-SP - Secretária

Releia os versos a seguir. Que me perdoem, se eu insisto neste tema Se o quadradismo dos meus versos, **Vai de encontro aos intelectos**, Que não usam o coração, Como expressão...

A frase em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto, por:

A. Vai em busca dos intelectos,

B. Vai em favor dos intelectos,

C. Vai ao encontro dos intelectos,

D. Vai à procura dos intelectos,

E. Vai contra os intelectos,

6) Mau, mal

MAU	MAL
Adjetivo (contrário de bom) Ex.: Eles são maus profissionais.	**Advérbio** (contrário de bem) Ex.: Ele escreve muito mal. **Conjunção temporal** = quando Ex.: Mal chegou ao local do exame, os portões fecharam. **Substantivo** = doença, desgraça Ex.: Não cura para o seu mal.

9. CESPE - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior

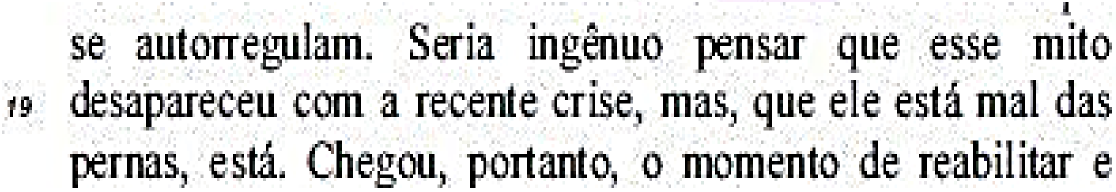

se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e

Quanto à estrutura linguística do texto, julgue os seguintes itens.

O sentido da expressão "mal das pernas" (L.19-20), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse "mal" por **mau**.

. Certo

. Errado

10. FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ

“É melhor ser ignorante de alguma coisa do que aprendê-la **mal.**”
Assinale a opção em que o vocábulo sublinhado está grafado erradamente.

A. Não há mal que sempre dure.

B. Os mal-educados nunca são bem recebidos.

C. Mal chegaram os turistas os ônibus partiram.

D. O mal que nos atinge não é grave.

E. Quem chuta de mal jeito não faz o gol.

7) Mas, Mais

MAS	MAIS
Conjunção adversativa que indica oposição, contraste. Pode ser substituída por: porém, contudo, todavia, entretanto) Ex.: Eles se esforçam muito, mas não são reconhecidos.	1. Advérbio de intensidade Ex.: Ela é a garota mais simpática do clube. 2. Advérbio de tempo Ex.: Não falo mais com você.

7) Mas, Mais

MAS	MAIS
	Ex.: Nunca mais conversei com ele. 3. Pronome indefinido Ex.: Quero mais amigos, mais amores.

11. VUNESP - 2018 - PC-SP - Investigador de Polícia

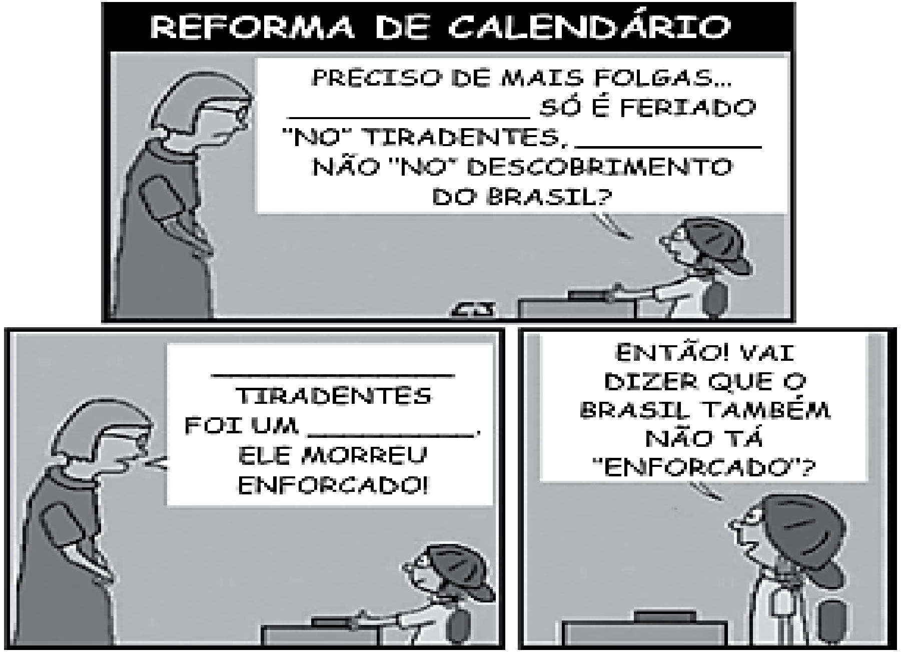
REFORMA DE CALENDÁRIO
PRECISO DE MAIS FOLGAS... ________ SÓ É FERIADO "NO" TIRADENTES, ________ NÃO "NO" DESCOBRIMENTO DO BRASIL?
________ TIRADENTES FOI UM ________. ELE MORREU ENFORCADO!
ENTÃO! VAI DIZER QUE O BRASIL TAMBÉM NÃO TÁ "ENFORCADO"?

(*Folha de S.Paulo*, 25.04.2018. Adaptado)

Profª Adriana Figueiredo

11. VUNESP - 2018 - PC-SP - Investigador de Polícia

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

A. Porque … mas … Por quê … mártir

B. Por quê … mais … Por que … martir

C. Porque … mas … Porque … martir

D. Por que … mas … Porque … mártir

E. Por que … mais … Porque … mártir

8) Cessão, sessão, seção, secção

CESSÃO	Significa ceder. Ex.: Ele fez a cessão dos direitos autorais
SESSÃO	Intervalo de tempo de reunião, espetáculo, consultas. Ex.: Vamos à sessão das 20h do cinema.
SEÇÃO **SECÇÃO**	Parte de um todo, subdivisão Ex.: O livro que você procura está na seção de literatura brasileira.

12. ASSCONPP -Prefeitura de Xaxim - SC - Agente Comunitário de Saúde

Assinale a série que preenche corretamente as lacunas:

I. Encontraram a criança na .... de brinquedos.
II. A escalação do time saiu na .... de esportes do jornal.
III. Os pais concordaram com a .... de livros à biblioteca.
IV. A .... da câmara de vereadores durou duas horas.

A. Sessão; seção; sessão; cessão.

B. Seção; seção; cessão; sessão.

C. Seção; sessão; cessão; sessão.

D. Sessão; cessão; seção; sessão.

9) Senão, se não

SENÃO	SE NÃO
1. Como substantivo, significando caso contrário; falha, defeito.	1. Com sentido condicional (se – conjunção condicional + não – advérbio)
Ex.: Encontrei um senão no seu projeto.	Pode ser substituído por: caso não
2. Com valor de exclusão (= exceto)	Ex.: Se não fizer sol, não iremos viajar.
Ex.: Todos, senão você, podem sair.	
	Ex.: Se não estudar, não vai passar.

9) Senão, se não

SENÃO

3. Como conjunção adversativa. Pode ser substituído por: mas sim, mas também, mas.

Ex.: Ele venceu, não por protecionismo, senão por capacidade.

4. Como conjunção alternativa, com o sentido de "caso contrário"

Ex.: Não ultrapasse sinal vermelho, senão você será multado.

Ex.: Tenho que assistir à aula, senão não farei boa prova.

13. FGV - 2018 - AL-RO - Analista Legislativo

Assinale a frase em que a forma sublinhada está corretamente grafada.

A. “O que é a honestidade, se não o medo da prisão?”

B. “Nada é bom ou ruim se não for por comparação.”

C. “Conheceríamos bem melhor muitas coisas senão quiséssemos identificá-las com tanta precisão.”

D. “A arte não é outra coisa se não a força de sugestão de um detalhe.”

E. “Só obteremos a salvação senão pecarmos.”

10 Acento grave – crase – nas expressões

Indicação de horas No caso de horas expressas, há crase quando a preposição DE aparece combinada com artigo A(s)	**Das 9 às 18h (certo)** Das 9 as 18h (errado)
Indicação de dia da semana Não há crase quando a preposição DE não aparece combinada com artigo A(s).	**De segunda a sexta** (certo) De segunda à sexta (errado)

10 Acento grave – crase – nas expressões

A você x à você Não há crase antes de pronomes pessoais (eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas)	**A você (certo)** À você (errado)
A prazo x À prazo Não há acento indicativo de crase em palavras masculinas	**A prazo (certo)** À prazo (errado)

14. FGV - Senado Federal - Analista Legislativo

Na Europa, supostamente mais organizada, falhou a regulamentação financeira, o que convergiu com a crise de 2008 nos EUA para dar origem à presente situação. (L.45-48)

No período acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

A. Comunicaram o nascimento do filho à família.

B. Eles sempre obedecem às regras do campeonato.

C. Eles foram à Brasília de Niemeyer.

D. Nosso horário é das 8h às 17h.

E. O curso vai de segunda à sexta.

OBRIGADA

Profª. Adriana Figueiredo

Estratégia
Concursos

Estratégia
Concursos

Estratégia
Concursos

FACEBOOK.COM/PROF.ADRIANA.FIGUEIREDO

INSTAGRAM.COM/PROFESSORAADRIANAFIGUEIREDO

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/USER/PROFESSORAADRIANAF

Profª. Adriana Figueiredo

10 DICAS DE ORTOGRAFIA PARA VOCÊ NUNCA MAIS ERRAR

Profª. Adriana Figueiredo

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

POR QUE	Preposição + pronome. 1. Frases interrogativas diretas ou indiretas, com ou sem ponto de interrogação (= por que motivo) Ex.: Por que você foi embora? 2. Equivalendo a PELO QUAL, PELA QUAL (pronome relativo) Ex.: O parque por que passei era lindo.

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

POR QUÊ	Frases interrogativas no final do período Ex.: Os relatórios não chegaram por quê? Vai fazer isso? Por quê?

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

PORQUE	Conjunção explicativa ou causal; em respostas. Equivale a POIS, UMA VEZ QUE, DADO QUE, VISTO QUE. Ex. Fui embora porque estava cansada. Ex.: A rua está molhada, porque choveu. Ex.: Choveu, porque a rua está molhada.

1) POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

PORQUÊ	Substantivo e vem determinado (antecedido por artigo, pronome...) Ex.: Queria entender o/seu porquê disso ter acontecido.

QUESTÕES DE CONCURSO

Profª. Adriana Figueiredo

Estratégia
Concursos

QUESTÕES
VUNESP, FGV E CESPE

Profª Adriana Figueiredo

1. CESPE - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos

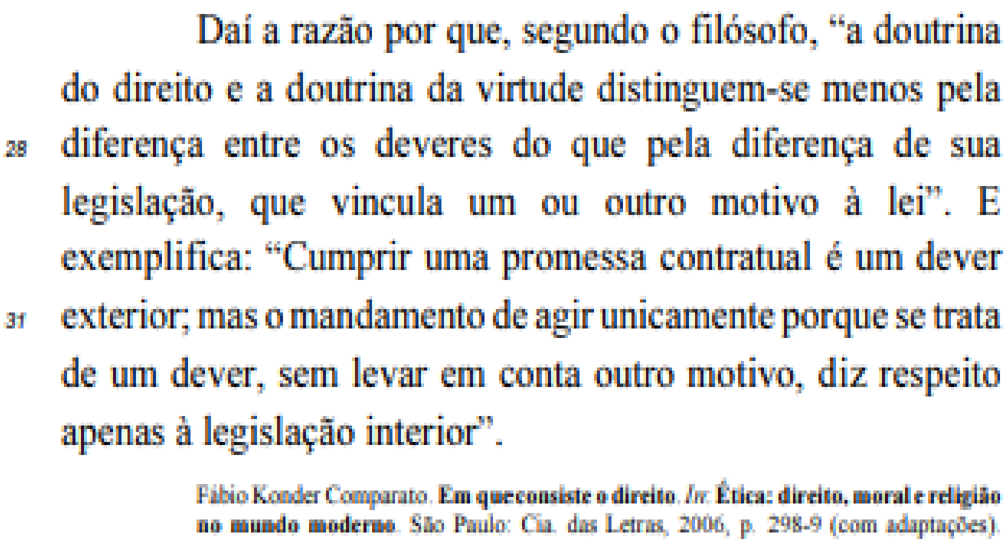

Daí a razão por que, segundo o filósofo, "a doutrina do direito e a doutrina da virtude distinguem-se menos pela diferença entre os deveres do que pela diferença de sua legislação, que vincula um ou outro motivo à lei". E exemplifica: "Cumprir uma promessa contratual é um dever exterior; mas o mandamento de agir unicamente porque se trata de um dever, sem levar em conta outro motivo, diz respeito apenas à legislação interior".

Fábio Konder Comparato. **Em que consiste o direito**. *In*: **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006, p. 298-9 (com adaptações).

1. CESPE - EBC - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens de **1** a **5**.

Na linha 26, “por que” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical, ser grafado **porque**, em razão de estar empregado como conjunção causal, tal como ocorre em “mas o mandamento de agir unicamente porque se trata de um dever” (L.31-32).

- Certo
- Errado

2. FGV - CODESP-SP - Advogado

O aproveitamento das oportunidades que estão surgindo é valioso porque, além da realização pessoal na vida profissional, é um atalho para melhora dos níveis de renda e de bem-estar de fatias cada vez maiores da população brasileira. (L.63-67)

No trecho acima, empregou-se corretamente uma das formas do porquê. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido

A. Sem ter por quê, em se falando de habilidades, discutir mais profundamente, calamo-nos.

B. Vamos destacar as habilidades por que somos conhecidos.

C. Ele esperava saber por que, naquele departamento, sua habilidade não era valorizada.

D. Porque nossa habilidade não era valorizada não íamos demonstrá-la?

E. Não conseguimos saber por quê, mas tentamos.

2) Há, A, HÁ CERCA DE, ACERCA DE

HÁ	**A**
Verbo haver com ideia de tempo passado ou sentido de EXISTIR Ex.: Não a veja há dois anos. Há flores no jardim.	Ideia de distância ou de futuro (preposição) Ex.: Estamos a 15 km do destino. Daqui a pouco vai chover.

2) Há, A, HÁ CERCA DE, ACERCA DE

HÁ CERCA DE	**ACERCA DE**
Indica tempo transcorrido Ex.: Há cerca de dez anos estiveram aqui.	Significa a respeito de Ex.: Não falou nada acerca dos projetos

3. CESPE - PRF - Agente Administrativo

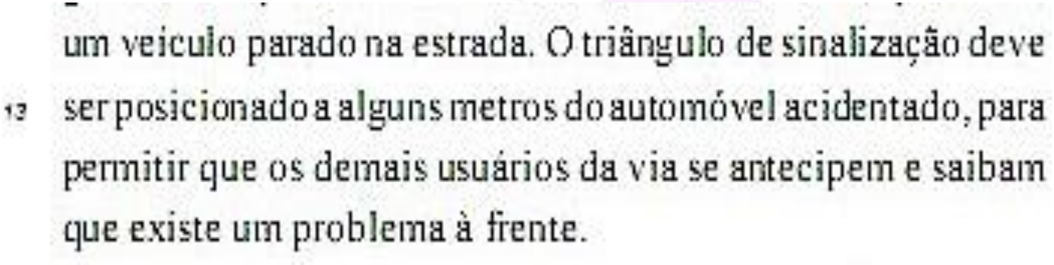

um veiculo parado na estrada. O triângulo de sinalização deve ser posicionado a alguns metros do automóvel acidentado, para permitir que os demais usuários da via se antecipem e saibam que existe um problema à frente.

Julgue o seguinte item, relativo ao texto acima.

A correção gramatical do texto seria mantida se, no trecho “posicionado a alguns metros” (L.13), o termo “a” fosse substituído por **há**.

- Certo
- Errado

4. FGV – Prefeitura de Cuiabá – MT – Agente da Saúde

“A questão acerca da aposentadoria das mulheres...”.

Assinale a opção que indica a expressão sublinhada que está corretamente grafada.

A. Há cerca de dez dias todos os políticos defendiam a aposentadoria.
B. As mulheres trabalham acerca de cinco anos menos que os homens.
C. A discussão na Câmara era a cerca da lei de aposentadoria.
D. Nada se discutiu a cerca da nova lei.
E. Estamos acerca de dez dias do final do ano.

3) Ao invés de, em vez de

AO INVÉS DE	EM VEZ DE
Significa lado oposto, avesso (locução prepositiva) Usada só em OPOSIÇÃO Ex.: Ao invés de deixar os juros aumentar, renegocie a dívida	Significa no lugar de, troca Ex.: Fui de carro em vez de ir de ônibus. **Obs**.: pode ser usada como oposição Ex.: O dia está chuvoso em vez de ensolarado, como previu a meteorologia. (ideia de oposição = ao contrário de)

5. FGV - 2019 - DPE-RJ - Técnico Superior Especializado

"É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa".

Nesse segmento do texto 1, há a correta utilização da expressão "ao invés de", que é muitas vezes confundida com "em vez de".
A frase abaixo em que se deveria empregar "em vez de" em lugar de "ao invés de" é:

A. O pai decidiu matricular o filho numa escola pública ao invés de uma privada;

B. Não é de hoje que as escolas brasileiras preferem o retrocesso ao invés do progresso;

C. Muitos professores dão destaque à teoria ao invés de priorizar a prática;

5. FGV - 2019 - DPE-RJ - Técnico Superior Especializado

D. Os livros didáticos utilizam imagens ao invés de textos;

E. As escolas utilizam processos de avaliação rápidos ao invés de processos mais lentos e mais eficientes.

4) Afim , a fim de

AFIM	A FIM DE
Significa semelhança, afinidade (adjetivo) Ex.: Eles têm interesses afins.	Indica finalidade (locução prepositiva) Ex.: Viajou a fim de visitar a família. Maria está a fim de José.

6. CESPE - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Técnico Judiciário

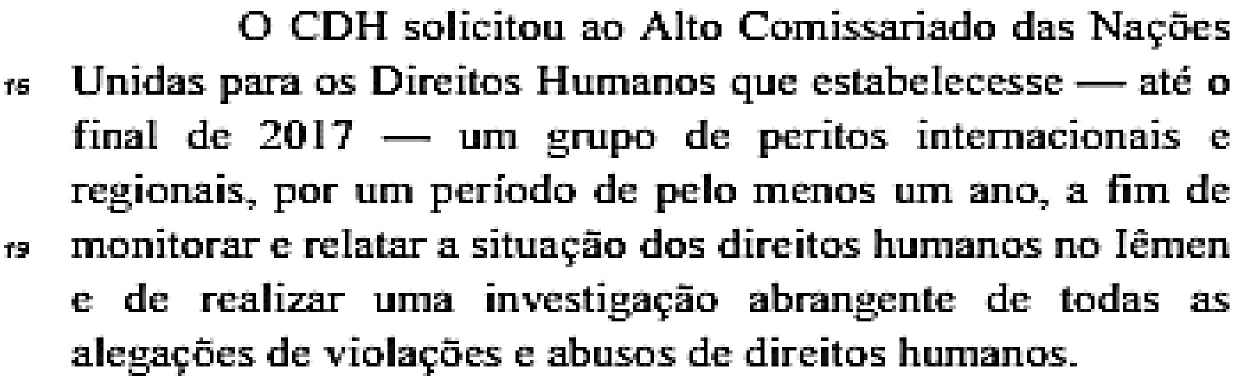

O CDH solicitou ao Alto Comissariado das Nações
15 Unidas para os Direitos Humanos que estabelecesse — até o
final de 2017 — um grupo de peritos internacionais e
regionais, por um período de pelo menos um ano, a fim de
19 monitorar e relatar a situação dos direitos humanos no Iêmen
e de realizar uma investigação abrangente de todas as
alegações de violações e abusos de direitos humanos.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto 7A3CCC, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “a fim” (ℓ.18) pelo vocábulo **afim** não prejudicaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

- Certo
- Errado

7. VUNESP - 2018 - PC-SP - Escrivão de Polícia Civil

Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores **com a finalidade** de trocar experiências **sobre** consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho.

É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida **em lugar de** cortar gastos para se encaixar na nova realidade.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões destacadas, sem alterar o sentido original.

7. VUNESP - 2018 - PC-SP - Escrivão de Polícia Civil

A. a fim de ... há cerca de ... em vez de

B. afim de ... a cerca de ... invés de

C. afim de ... a cerca de ... ao invés de

D. a fim de ... acerca de ... em vez de

E. à fim de ... acerca de ... ao invés de

.

5) Ao encontro de , de encontro a

AO ENCONTRO DE	DE ENCONTRO A
Significa: a favor de, aproximar-se de ou ser favorável Ex.: Quando cheguei, fui ao encontro dele. Suas ideias vêm ao encontro das minhas. (= favorável)	Significa: colisão, choque, ser contrário a Ex.: O vento veio de encontro à janela. Suas ideias vêm de encontro às minhas. (= contrário)

8. VUNESP - IPT-SP - Secretária

Releia os versos a seguir. Que me perdoem, se eu insisto neste tema Se o quadradismo dos meus versos, **Vai de encontro aos intelectos**, Que não usam o coração, Como expressão...

A frase em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto, por:

A. Vai em busca dos intelectos,

B. Vai em favor dos intelectos,

C. Vai ao encontro dos intelectos,

D. Vai à procura dos intelectos,

E. Vai contra os intelectos,

6) Mau, mal

MAU	MAL
Adjetivo (contrário de bom) Ex.: Eles são maus profissionais.	**Advérbio** (contrário de bem) Ex.: Ele escreve muito mal. **Conjunção temporal** = quando Ex.: Mal chegou ao local do exame, os portões fecharam. **Substantivo** = doença, desgraça Ex.: Não cura para o seu mal.

9. CESPE - ANEEL - Todos os Cargos - Nível Superior

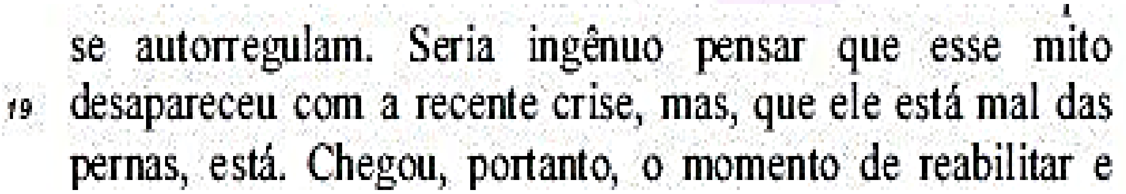

se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito
19 desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das
pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e

Quanto à estrutura linguística do texto, julgue os seguintes itens.

O sentido da expressão "mal das pernas" (L.19-20), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse "mal" por **mau**.

. Certo

. Errado

10. FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ

"É melhor ser ignorante de alguma coisa do que aprendê-la **mal.**"
Assinale a opção em que o vocábulo sublinhado está grafado erradamente.

A. Não há mal que sempre dure.

B. Os mal-educados nunca são bem recebidos.

C. Mal chegaram os turistas os ônibus partiram.

D. O mal que nos atinge não é grave.

E. Quem chuta de mal jeito não faz o gol.

7) Mas, Mais

MAS	MAIS
Conjunção adversativa que indica oposição, contraste. Pode ser substituída por: porém, contudo, todavia, entretanto) Ex.: Eles se esforçam muito, mas não são reconhecidos.	1. Advérbio de intensidade Ex.: Ela é a garota mais simpática do clube. 2. Advérbio de tempo Ex.: Não falo mais com você.

7) Mas, Mais

MAS	MAIS
	Ex.: Nunca mais conversei com ele. 3. Pronome indefinido Ex.: Quero mais amigos, mais amores.

11. VUNESP - 2018 - PC-SP - Investigador de Polícia

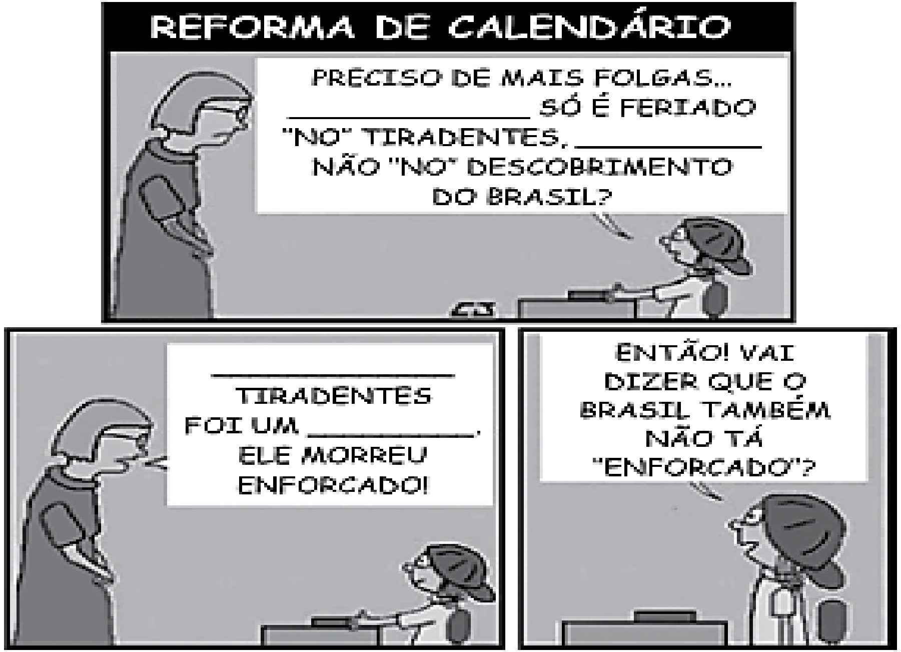
REFORMA DE CALENDÁRIO
PRECISO DE MAIS FOLGAS... ______________ SÓ É FERIADO "NO" TIRADENTES, ___________ NÃO "NO" DESCOBRIMENTO DO BRASIL?
______________ TIRADENTES FOI UM __________. ELE MORREU ENFORCADO!
ENTÃO! VAI DIZER QUE O BRASIL TAMBÉM NÃO TÁ "ENFORCADO"?

(Folha de S.Paulo, 25.04.2018. Adaptado)

11. VUNESP - 2018 - PC-SP - Investigador de Polícia

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

A. Porque … mas … Por quê … mártir

B. Por quê … mais … Por que … martir

C. Porque … mas … Porque … martir

D. Por que … mas … Porque … mártir

E. Por que … mais … Porque … mártir

8) Cessão, sessão, seção, secção

CESSÃO	Significa ceder. Ex.: Ele fez a cessão dos direitos autorais
SESSÃO	Intervalo de tempo de reunião, espetáculo, consultas. Ex.: Vamos à sessão das 20h do cinema.
SEÇÃO **SECÇÃO**	Parte de um todo, subdivisão Ex.: O livro que você procura está na seção de literatura brasileira.

12. ASSCONPP -Prefeitura de Xaxim - SC - Agente Comunitário de Saúde

Assinale a série que preenche corretamente as lacunas:

I. Encontraram a criança na .... de brinquedos.
II. A escalação do time saiu na .... de esportes do jornal.
III. Os pais concordaram com a .... de livros à biblioteca.
IV. A .... da câmara de vereadores durou duas horas.

A. Sessão; seção; sessão; cessão.

B. Seção; seção; cessão; sessão.

C. Seção; sessão; cessão; sessão.

D. Sessão; cessão; seção; sessão.

9) Senão, se não

SENÃO	SE NÃO
1. Como substantivo, significando caso contrário; falha, defeito. Ex.: Encontrei um senão no seu projeto. 2. Com valor de exclusão (= exceto) Ex.: Todos, senão você, podem sair.	1. Com sentido condicional (se – conjunção condicional + não – advérbio) Pode ser substituído por: caso não Ex.: Se não fizer sol, não iremos viajar. Ex.: Se não estudar, não vai passar.

9) Senão, se não

SENÃO

3. Como conjunção adversativa. Pode ser substituído por: mas sim, mas também, mas.

Ex.: Ele venceu, não por protecionismo, senão por capacidade.

4. Como conjunção alternativa, com o sentido de "caso contrário"

Ex.: Não ultrapasse sinal vermelho, senão você será multado.

Ex.: Tenho que assistir à aula, senão não farei boa prova.

13. FGV - 2018 - AL-RO - Analista Legislativo

Assinale a frase em que a forma sublinhada está corretamente grafada.

A. “O que é a honestidade, se não o medo da prisão?”

B. “Nada é bom ou ruim se não for por comparação.”

C. “Conheceríamos bem melhor muitas coisas senão quiséssemos identificá-las com tanta precisão.”

D. “A arte não é outra coisa se não a força de sugestão de um detalhe.”

E. “Só obteremos a salvação senão pecarmos.”

10 Acento grave – crase – nas expressões

Indicação de horas No caso de horas expressas, há crase quando a preposição DE aparece combinada com artigo A(s)	**Das 9 às 18h (certo)** Das 9 as 18h (errado)
Indicação de dia da semana Não há crase quando a preposição DE não aparece combinada com artigo A(s).	**De segunda a sexta** (certo) De segunda à sexta (errado)

10 Acento grave – crase – nas expressões

Estratégia
Concursos

A você x à você Não há crase antes de pronomes pessoais (eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas)	**A você (certo)** À você (errado)
A prazo x À prazo Não há acento indicativo de crase em palavras masculinas	**A prazo (certo)** À prazo (errado)

14. FGV - Senado Federal - Analista Legislativo

Na Europa, supostamente mais organizada, falhou a regulamentação financeira, o que convergiu com a crise de 2008 nos EUA para dar origem à presente situação. (L.45-48)

No período acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

A. Comunicaram o nascimento do filho à família.

B. Eles sempre obedecem às regras do campeonato.

C. Eles foram à Brasília de Niemeyer.

D. Nosso horário é das 8h às 17h.

E. O curso vai de segunda à sexta.

OBRIGADA

Profª. Adriana Figueiredo

Estratégia
Concursos

Curso de questões de português IBGE

PONTUAÇÃO

EMPREGO DA PONTUAÇÃO

1) APOSTO EXPLICATIVO:

✓ **EXPLICA** ou **ESCLARECE** o **SUBSTANTIVO** referido.

Pelé, **O REI DO FUTEBOL**, fez mais de mil gols.

Joana, **SERVIDORA PÚBLICA DO INSS**, comprou uma casa de praia.

Apodi, **CIDADE DO PROFESSOR EDSON**, acolhe todos os povos.

2) VOCATIVO:

- ✓ **CHAMAMENTO**, Falar diretamente com alguém.

Posso entrar na sala, **PROFESSOR**?

Ouça, **MEU SENHOR**, a minha versão dos fatos.

A vida, **MINHA AMADA**, é feita de escolhas.

3) TERMOS ENUMERATIVOS / NÚCLEOS DE MESMA FUNÇÃO:

- ✓ Sequência enumerativas de termos
- ✓ Em geral, são termos de mesma função morfológica ou sintática.

Eu, você e ele seremos aprovados.

Ele comprou **couve, alface, coentro e agrião**.

“Sim, eu era esse garção **bonito, airoso, abastado**.” (Machado de Assis)

4) ELIPSE / ZEUGMA:

- ✓ Demarca **OMISSÃO** de um termo.
- ✓ Se o termo já foi mencionado, denomina-se, especificamente, de **ZEUGMA**.

Ele canta a vida; e você, a morte.

Bebida mata; velocidade, também.

No céu há estrelas; na terra, você.

5) ADJUNTO ADVERBIAL

- ✓ Ideia de **TEMPO, MODO, LUGAR, AFIRMAÇÃO, NEGAÇÃO, DÚVIDA, INTENSIDADE, CAUSA**
- ✓ Pode estar em qualquer posição na oração
- ✓ **Pontuação facultativa:** Até 3 palavras
- ✓ **Pontuação obrigatória:** Mais do que 3 palavras
- ✓ A retirada da pontuação **NÃO** altera o sentido do texto.

NA EUROPA, há os melhores times do mundo.

FELIZMENTE, ele passou a julgar apenas crimes dolosos contra a vida.

NO ANO PASSADO, a produção industrial cresceu 6%.

6) ORAÇÃO ADVERBIAL

- ✓ São introduzidas por conjunção adverbial: **CAUSAL, CONCESSIVA, CONDICIONAL, CONSECUTIVA, TEMPORAL, PROPORCIONAL, COMPARATIVA, FINAL, CONFORMATIVA**.
- ✓ **Pontuação facultativa:** Na ordem direta (Oração principal + oração adverbial)
- ✓ **Pontuação obrigatória:** Na ordem inversa (Oração adverbial + oração principal)
- ✓ A retirada da pontuação **NÃO** altera o sentido do texto.

ORAÇÃO PRINCIPAL + **ORAÇÃO ADVERBIAL** = **FACULTATIVA**

ORAÇÃO ADVERBIAL + **ORAÇÃO PRINCIPAL** = **OBRIGATÓRIA**

Passarei no concurso **SE EU ESTUDAR**.

SE EU ESTUDAR, passarei no concurso.

Estudarei muito **QUANDO SAIR O EDITAL.**

QUANDO SAIR O EDITAL, estudarei muito.

Estou mais confiante, **À MEDIDA QUE ESTUDO PARA CONCURSOS.**

À MEDIDA QUE ESTUDO PARA CONCURSOS, estou mais confiante.

7) ORAÇÃO ADJETIVA EXPLICATIVA.

- ✓ Introduzida por pronome relativo (**QUE, O QUAL, A QUAL, QUEM, ONDE, CUJO**)
- ✓ Indica uma **IDEIA GENÉRICA** aplicável a **TODOS**
- ✓ A retirada da pontuação não acarreta prejuízo gramatical, apenas ao sentido do texto.

As frutas, **QUE ESTAVAM MADURAS**, caíram no chão.

O soldado, **QUE ERA ARGUTO**, entendeu as ordens.

As opções pedagógicas enriquecedoras, **QUE GERALMENTE NÃO SÃO OFERECIDAS PELAS REDES PÚBLICAS**.

8) ORAÇÃO COORDENADA ASSINDÉTICA

- ✓ Não são introduzidas por conjunção coordenada
- ✓ São isoladas por pontuação.

O aluno **ESTUDA** teoria, **RESPONDE** a questões, **FAZ** simulados, nunca **DESISTE**.

Tudo **MUDA**, tudo **PASSA**, o mundo **PERMANECE**.

Tenho muita vontade de **ESTUDAR**, **TRABALHAR, FAZER FACULDADE, PASSAR** no concurso.

NÃO CONFUNDA

TERMOS ENUMERATIVOS	ORAÇÃO COORDENADAS ASSINDÉTICAS
SEM VERBO	**COM VERBO**

O ceapiano estuda **português, matemática, história, geografia**.

O ceapiano **estuda** teoria, **responde** a questões, **faz** simulados, nunca **desiste**.

9) ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA

- ✓ São introduzidas por conjunção coordenada: **ADITIVA, ADVERSATIVA, ALTERNATIVA, CONCLUSIVA, EXPLICATIVA**
- ✓ Regra geral, emprega-se pontuação.

Estuda muito, **MAS** não passou no concurso.

Ele estudou muito, **POR ISSO** passou no concurso.

Não desista, **PORQUE** você vai conseguir!

Exceto: Na conjunção **ADITIVA E**

João estuda no CEAP **E** trabalha na padaria.

Chegamos ao bosque **E** montamos um piquenique.

A prefeitura realiza a distribuição de alimentos **E** recolhe tributos dos usuários.

VÍRGULA ANTES DO E
1) E = MAS (Conjunção coordenada adversativa)

João estuda, **E** não trabalha.

Ele não estudou o assunto, **E** acertou a questão.

Meu primo estudou muito para o concurso, **E** não passou.

VÍRGULA ANTES DO E

2) E entre sujeitos distintos

João estuda no ceap, **E** Pedro trabalha na padaria.

Eu estudei português, **E** José estudou matemática.

A prefeitura realiza a distribuição de alimentos, **E** a população paga seus impostos.

10) PREDICATIVO SEM O VERBO DE LIGAÇÃO.

- ✓ Indicam características momentâneas, não inerentes ao ser.
- ✓ A retirada da pontuação **ALTERA** o sentido do texto.

As crianças, **ENCANTADAS**, aceitaram o desafio.

A aluna, **ATORMENTADA**, caminhava pela escola.

O garoto, **IRRITADO**, discutiu com a professora.

11) EXPRESSÕES EXPLICATIVAS, RETIFICATIVAS

✓ isto é, por exemplo, ou seja, aliás, entre outras.

Morfologia, **POR EXEMPLO**, é um dos principais assuntos de gramática.

Os participantes com hábitos de vida menos ativos, **OU SEJA**, com pouca atividade e muita televisão.

A baixa atividade solar reduziria a temperatura no planeta em 0,3 grau até o fim do século, **ISTO É**, apenas um décimo da elevação prevista pelos cientistas.

TEORIA DO TERMO INTRUSO

- ✓ Termos em sua posição normal não se separam por pontuação, exceto em casos de haver termos intrusos (termos intercalados).
- ✓ Termos intrusos são as funções que requerem ou não a pontuação:
  - Vocativo
  - Aposto
  - Adjunto adverbial
  - Orações adverbiais
  - Orações adjetivas
  - Orações coordenadas
  - Entre outras funções

PROCESSO DE ELIMINAÇÃO

1º PASSO: Identifica todos os verbos

- ✓ Com vírgula antes ou depois do verbo, há grandes chances de haver erro de pontuação.

2º PASSO: Identifica os sujeitos dos verbos

- ✓ Se houver termo intruso, a depender dele, ou usa as duas vírgulas (antes e depois) ou nenhuma. O uso de uma só vírgula torna a frase errada.

3º PASSO: Identifica os complementos dos verbos

- ✓ Se houver termo intruso, a depender dele, ou usa duas vírgulas (antes e depois) ou nenhuma. O uso de uma só vírgula torna a frase errada.

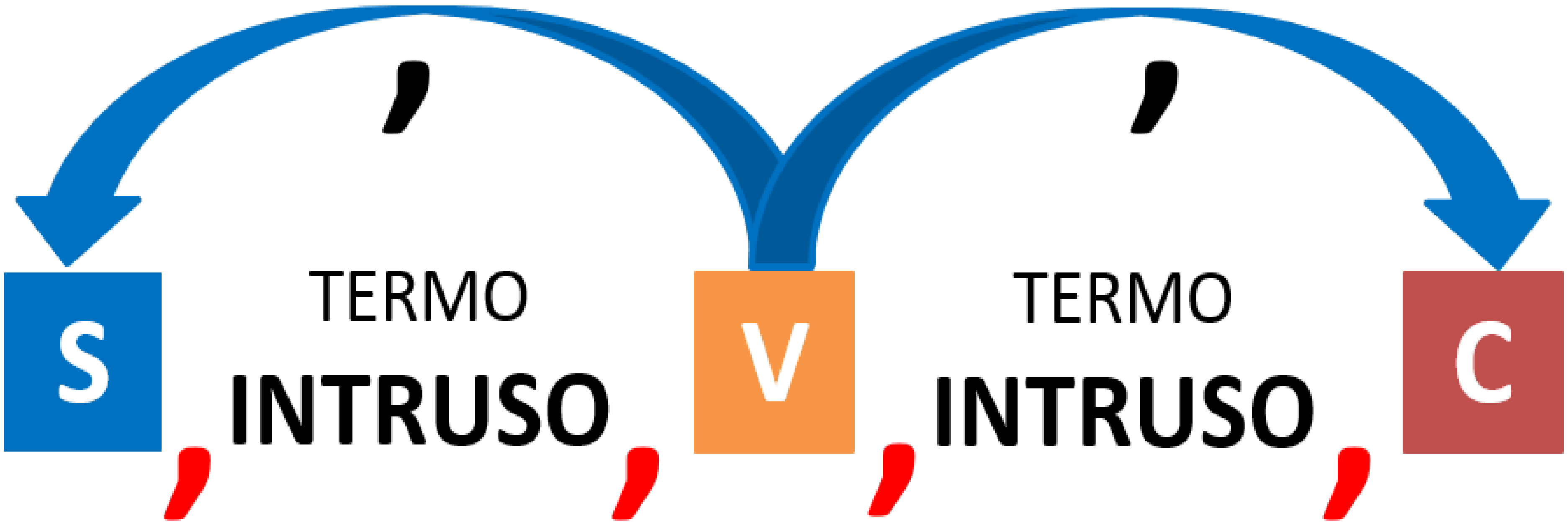

S , TERMO INTRUSO , V , TERMO INTRUSO , C

ATENÇÃO: A maioria das questões que contêm erro de pontuação é isolam o termo intruso por apenas uma ÚNICA pontuação, só antes ou só depois.

A indignação de muitos estudantes**,** não **TRANSPÕE** o âmbito das conversas privadas.

A indignação de muitos estudantes, nas escolas, não **TRANSPÕE** o âmbito das conversas privadas.

A indignação de muitos estudantes não **TRANSPÕE**, o âmbito das conversas privadas.

A indignação de muitos estudantes não **TRANSPÕE**, nas escolas, o âmbito das conversas privadas.

O código de processo civil**, PREVÊ** em seu art. 273 a tutela antecipada.

O código de processo civil **PREVÊ** em seu art. 273, a tutela antecipada.

O artigo 273 do CPC, **GARANTE** ao autor a antecipação dos efeitos da tutela.

O artigo 273 do CPC **GARANTE**, ao autor, a antecipação dos efeitos da tutela.

A PONTUAÇÃO É PROIBIDA ENTRE

1) SUJEITO E VERBO

A média da temperatura, já aumentou 0,8°C por conta do aquecimento global.

A responsabilidade civil, não depende da criminal.

0 Presidente e o Corregedor-Geral de Justiça do egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, têm o prazer de convidar V. Exª, para a sessão solene de lançamento do Plano Estratégico 2013/2015 deste Tribunal.

A PONTUAÇÃO É PROIBIDA ENTRE

2) VERBO E COMPLEMENTO / PREDICATIVO

O Brasil tem, aproximadamente 7,9 milhões de empresas em operação.

Nove em cada dez inadimplentes são, empresas de micro e pequeno porte.

A Federação dos Agricultores Norte-Americanos prevê, um aumento médio de 13% na produtividade e na redução de 15% dos custos.

A PONTUAÇÃO É PROIBIDA ENTRE

3) COMPLEMENTO NOMINAL E NOME

O planejamento, do fluxo de caixas está pronto?

Alguns setores eram favoráveis, a intervenção estatal

O uso, de tecnologias de agricultura de precisão é algo cada vez mais comum no País.

A PONTUAÇÃO É PROIBIDA ENTRE

4) ADJUNTO ADNOMINAL E NOME

Alguns setores eram favoráveis a **INTERVENÇÃO**, **ESTATAL**.

Se não houvesse essas campanhas, a **POPULAÇÃO**, **BRASILEIRA** estaria com uma educação pior ainda.

Os **CURSOS**, **DE MESTRADO E DOUTORADO** (stricto sensu) continuam com gratuidade garantida.

A PONTUAÇÃO É PROIBIDA ENTRE

5) ORAÇÃO SUBSTANTIVA E DA OUTRA ORAÇÃO

É importante, que todos colaborem.

Ele disse, que as críticas são apenas desculpas para não agir.

Testemunhas relataram à polícia, que a mulher e dois filhos chegaram a um clube por volta das 17h

- ✓ **Exceto a apositiva, pois é introduzida por pontuação.**

O irmão, preocupado, disse-lhe isto: não exagere com a bebida.

Só quero uma coisa: que tires a tua carteira.

casa do concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

POLICIA
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
15 de Novembro
de 1889
FEDERAL

Escrivão e Agente de Polícia

Português

Prof. Pablo Jamilk

www.acasadoconcurseiro.com.br
A sua casa de preparação para concursos públicos.

casa do concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

Português

Professor Pablo Jamilk

Edital

PORTUGUÊS: 1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual. 5.1 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.2 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Emprego dos sinais de pontuação. 5.4 Concordância verbal e nominal. 5.5 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.6 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescritura de frases e parágrafos do texto. 6.1 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.2 Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.

BANCA: Cespe

CARGO: Escrivão e Agente de Polícia

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Sempre que eu converso com algum concurseiro a respeito de Língua Portuguesa, surgem alguns comentários comuns, do tipo: eu até gosto de Português, mas vou muito mal em interpretação de textos. Isso é algo totalmente normal, principalmente porque costumamos fazer algo terrível chamado de “leitura dinâmica”, o que poderia ser traduzido da seguinte maneira: procedimento em que você olha as palavras, até as lê, mas não entende o significado do que está lá escrito. Isso quer dizer, você não associa significados.

O fluxo de leitura deve ser tal que permita ao indivíduo perceber o que os agrupamentos de palavras estão informando. Na verdade, que sentido elas carregam, pois a intelecção será dada ao final da leitura. Digo isso porque toda leitura é o resultado de informações que estão no texto mais informações que o leitor já possui a respeito de determinado assunto.

Para interpretar um texto, o indivíduo precisa de muita atenção e de muito treino. Afinal, você não pode esperar que vá ter o domínio de todos os assuntos sem sequer ter praticado um pouco. Interpretar pode ser comparado com disparar uma arma: apenas temos chance de acertar o alvo se treinarmos muito e soubermos combinar todos os elementos externos ao disparo: velocidade do ar, direção, distância etc.

Quando o assunto é texto, o primordial é estabelecer uma relação contextual com aquilo que estamos lendo. Montar o contexto significa associar o que está escrito no texto base com o que está disposto nas questões. Lembre-se de que há uma questão montada com a intenção de testar você, ou seja, deve ficar atento para todas as palavras e para todas as possibilidades de mudança de sentido que possa haver nas questões.

É preciso, para entender as questões de interpretação de qualquer banca, buscar o raciocínio que o elaborador da questão emprega na redação da questão. Usualmente, objetiva-se a depreensão dos sentidos do texto. Para tanto, destaque os itens fundamentais (as ideias principais contidas nos parágrafos) para poder refletir sobre tais itens dentro das questões.

Há duas disciplinas que tratam particularmente daquilo que compreendemos como interpretação de texto. Falo de **Semântica** e de **Pragmática**. A primeira se dirige principalmente a uma análise a respeito do significado das palavras, portanto, é mais literal. Já a segunda se dirige a uma análise de um contexto comunicativo que busca perceber as intenções comunicativas em algum tipo de enunciado.

Então, a depender da banca, pode haver mais questões que envolvam a Pragmática. Mesmo assim, convém atentar para o significado particular das palavras.

Questão de interpretação?

Como você sabe que uma questão de interpretação é uma questão de interpretação? É uma mera intuição que surge na hora da prova ou existe uma "pista" a ser seguida para a identificação da natureza da questão?

Respondendo a essa pergunta, digo que há pistas que identificam a questão como pertencente ao rol de questões para interpretação. Os indícios mais precisos que costumam aparecer nas questões são:

- Reconhecimento da intenção do autor;
- Ponto de vista defendido;
- Argumentação do autor;
- Sentido da sentença.

Apesar disso, não são apenas esses os indícios de que uma questão é de intepretação. Dependendo da banca, podemos ter a natureza interpretativa distinta, principalmente porque o critério de intepretação é mais subjetivo que objetivo. Algumas bancas podem restringir o entendimento do texto; outras podem extrapolá-lo.

Tipos de texto – o texto e suas partes;

Um texto é um todo. Um todo é constituído de diversas partes. A interpretação é, sobremaneira, uma tentativa de reconhecer as intenções de quem comunica recompondo as partes para uma visão global do todo.

Para podermos interpretar, é necessário termos o conhecimento prévio a respeito dos tipos de texto que, fortuitamente, podemos encontrar em um concurso. Vejamos quais são as distinções fundamentais com relação aos tipos de texto.

Vejamos um exemplo:

Ao longo do século XVII, a Holanda foi um dos dois motores de um fenômeno que transformaria para sempre a natureza das relações internacionais: a primeira onda da chamada globalização. O outro motor daquela era de florescimento extraordinário das trocas comerciais e culturais era um império do outro lado do planeta – a China. Só na década de 1650, 40 000 homens partiram dos portos holandeses rumo ao Oriente, em busca dos produtos cobiçados que se fabricavam por lá. Mas a derrota em uma guerra contra a França encerrou os dias da Holanda como força dominante no comércio mundial.

Se o século XVI havia sido marcado pelas grandes descobertas, o seguinte testemunhou a consequência maior delas: o estabelecimento de um poderoso cinturão de comércio que ia da Europa à Ásia. "O sonho de chegar à China é o fio imaginário que percorre a história da luta da Europa para fugir do isolamento", diz o escritor canadense Timothy Brook, no livro O chapéu de Vermeer.

Isso determinou mudanças de comportamento e de valores: "Mais gente aprendia novas línguas e se ajustava a costumes desconhecidos". O estímulo a esse movimento era o desejo irreprimível dos ocidentais de consumir as riquezas produzidas no Oriente. A princípio refratários ao comércio com o exterior, os governantes chineses acabaram rendendo-se à evidência de que o comércio significava a injeção de riqueza na economia local (em especial sob a forma de toneladas de prata).

Sob vários aspectos, a China e a Holanda do século XVII eram a tradução de um mesmo espírito de liberdade comercial. **Mas deveu-se só à Holanda a invenção da pioneira engrenagem econômica transnacional. A Companhia das Índias Orientais − a primeira grande companhia de ações do mundo, criada em 1602 − foi a mãe das multinacionais contemporâneas.** Beneficiando-se dos baixos impostos e da flexibilidade administrativa, ela tornou-se a grande potência empresarial do século XVII.

(Adaptado de: Marcelo Marthe. Veja, p. 136-137, 29 ago. 2012)

De acordo com o texto,

a) durante os séculos XVI e XVII, os produtos orientais, especialmente aqueles que eram negociados na China, constituíram a base do comércio europeu, em que se destacou a Holanda.
b) **a eficiência administrativa de uma empresa comercial criada na Holanda, durante o século XVII, favoreceu o surgimento desse país como um dos polos iniciais do fenômeno da globalização.**
c) a atração por produtos exóticos, de origem oriental, determinou a criação de empresas transnacionais que, durante os séculos XVI e XVII, dominaram o comércio entre Europa e Ásia.
d) a China, beneficiada pelo comércio desde o século XVI, rivalizou com a Holanda no predomínio comercial, em razão da grande procura por seus produtos, bastante cobiçados na Europa.
e) apesar do intenso fluxo de comércio com o Oriente no século XVII, as mudanças de valores por influência de costumes diferentes aceleraram o declínio da superioridade comercial holandesa.

Resposta: B

Comentário: é preciso verificar que a chave para a interpretação dessa questão repousa na identificação da representação do século descrito no texto e a retomada por sinonímia que a o texto da questão apresenta.

Itens lexicais de ancoragem:

- 1602 – Século XVII.
- Mas deveu-se só à Holanda a invenção da pioneira engrenagem econômica transnacional. A Companhia das Índias Orientais − a primeira grande companhia de ações do mundo, criada em 1602 − foi a mãe das multinacionais contemporâneas.

O texto dissertativo

Nas acepções mais comuns do dicionário, o verbo "dissertar" significa "discorrer ou opinar sobre algum tema". O texto dissertativo apresenta uma ideia básica que começa a ser desdobrada em subitens ou termos menores. Cabe ressaltar que não existe apenas um tipo de dissertação, há mais de uma maneira de o autor escrever um texto dessa natureza.

Conceituar, polemizar, questionar a lógica de algum tema, explicar ou mesmo comentar uma notícia são estratégias dissertativas. Vou dividir esse tipo de texto em dois tipos essencialmente diferentes: o dissertativo-expositivo e o dissertativo-argumentativo.

Padrão dissertativo-expositivo

A característica fundamental do padrão expositivo da dissertação é utilizar a estrutura da prosa não para convencer alguém de alguma coisa, e sim para apresentar uma ideia, apresentar um conceito. O princípio do texto expositivo não é a persuasão, é a informação e, justamente por tal fato, ficou conhecido como informativo. Para garantir uma boa interpretação desse padrão textual, é importante buscar a ideia principal (que deve estar presente na introdução do texto) e, depois, entender quais serão os aspectos que farão o texto progredir.

- **Onde posso encontrar esse tipo de texto:** jornais revistas, sites sobre o mundo de economia e finanças. Diz-se que esse tipo de texto focaliza a função referencial da linguagem.
- **Como costuma ser o tipo de questão relacionada ao texto dissertativo-expositivo?** Geralmente, os elaboradores questionam sobre as informações veiculadas pelo texto. A tendência é que o elaborador inverta as informações contidas no texto.
- **Como resolver mais facilmente?** Toda frase que mencionar o conceito ou a quantidade de alguma coisa deve ser destacada para facilitar a consulta.

TEXTO 1

"O dia 12 de junho é reservado ao combate ao Trabalho Infantil. A data, designada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2002, e endossada pela legislação nacional, Lei n. 11.542, em 2007, visa chamar a atenção das diferentes sociedades para a existência do trabalho infantil, sensibilizando todos os povos para a necessidade do cumprimento das normas internacionais sobre o tema, em especial as Convenções da OIT 188, de 1973, e 182, de 1999, que tratam, respectivamente, da idade mínima para o trabalho e as piores formas de trabalho infantil.

(Trabalho infantil, Marcelo Uchôa)

O texto 1 já permite sua inserção entre os textos de tipo:

a) narrativo;
b) descritivo;
c) dissertativo expositivo;
d) dissertativo argumentativo;
e) injuntivo.

Resposta: C

Crescimento da população é "desafio do século", diz consultor da ONU

O crescimento populacional é o "desafio do século" e não está sendo tratado de forma adequada na Rio+20, segundo o consultor do Fundo de População das Nações Unidas, Michael Herrmann.

"O desafio do século é promover bem-estar para uma população grande e em crescimento, ao mesmo tempo em que se assegura o uso sustentável dos recursos naturais" [...] "As questões relacionadas à população estão sendo tratadas de forma adequada nas negociações atuais? Eu acho que não. O assunto é muito sensível e muitos preferem evitá-lo. Mas nós estaremos enganando a nós mesmos se acharmos que é possível falar de desenvolvimento sustentável sem falar sobre quantas pessoas seremos no planeta, onde estaremos vivendo e que estilo de vida teremos", afirmou.

No fim do ano passado, a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas. As projeções indicam que, em 2050, serão 9 bilhões. O crescimento é mais intenso nos países pobres, mas Herrmann defende que os esforços para o enfrentamento do problema precisam ser globais.

"Se todos quiserem ter os padrões de vida do cidadão americano médio, precisaremos ter cinco planetas para dar conta. Isso não é possível. Mas também não é aceitável falar para os países em desenvolvimento 'desculpa, vocês não podem ser ricos, nós não temos recursos suficientes'. É um desafio global, que exige soluções globais e assistência ao desenvolvimento", afirmou.

O consultor disse ainda que o Fundo de População da ONU é contrário a políticas de controle compulsório do crescimento da população. Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que querem e o momento certo para engravidar. Para isso, diz, é necessário ampliar o acesso à educação e aos serviços de saúde reprodutiva e planejamento familiar. [...]

MENCHEN, Denise. Crescimento da população é "desafio do século", diz consultor da ONU. Folha de São Paulo. São Paulo, 11 jun. 2012. Ambiente. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente.1103277-crescimento-da-populacao-e-desafio-do--seculo-diz-consultor-da-onu.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2012. Adaptado.

No Texto I, Michael Herrmann, consultor do Fundo de População das Nações Unidas, afirma que tratar o crescimento populacional de forma adequada significa:

a) enfrentar o problema de forma localizada e evitar soluções globalizantes.
b) permitir a proliferação dos padrões de vida do cidadão americano e rechaçar a miséria.
c) evitar o enriquecimento dos países emergentes e incentivar a preservação ambiental nos demais.
d) implementar uma política de controle populacional compulsório e garantir acesso à educação e aos serviços de saúde reprodutiva.
e) promover o bem-estar da população e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

Resposta: E.

Padrão dissertativo-argumentativo

No texto do padrão dissertativo-argumentativo, existe uma opinião sendo defendida e existe uma posição ideológica por detrás de quem escreve o texto. Se analisarmos a divisão dos parágrafos de um texto com características argumentativas, perceberemos que a introdução apresenta sempre uma tese (ou hipótese) que é defendida ao longo dos parágrafos.

Uma vez feito isso, o candidato deve entender qual é a estratégia utilizada pelo produtor do texto para defender seu ponto de vista. Na verdade, agora é o momento de colocar "a mão na massa" para valer, uma vez que aqueles enunciados que iniciam com "infere-se da argumentação do texto", "depreende-se dos argumentos do autor" serão vencidos caso se observem os fatores de interpretação corretos.

Quais são esses fatores, então?

- A conexão entre as ideias do texto (atenção para as conjunções)
- Articulação entre as ideias do texto (atenção para a combinação de argumentos)
- Progressão do texto.

Os recursos argumentativos

Quando o leitor interage com uma fonte textual, deve observar – tratando-se de um texto com o padrão dissertativo-argumentativo – que o autor se vale de recursos argumentativos para construir seu raciocínio dentro do texto. Vejamos alguns recursos importantes:

- Argumento de autoridade: baseado na exposição do pensamento de algum especialista ou alguma autoridade no assunto. Citações, paráfrases e menções ao indivíduo podem ser tomadas ao longo do texto. Tome cuidado para não cair na armadilha: saiba diferenciar se a opinião colocada em foco é a do autor ou se é a do indivíduo que ele cita ao longo do texto.
- Argumento com base em consenso: parte de uma ideia tomada como consensual, o que "carrega" o leitor a entender apenas aquilo que o elaborador mostra. Sentenças do tipo *todo mundo sabe que, é de conhecimento geral que* identificam esse tipo de argumentação.
- Argumento com fundamentação concreta: basear aquilo que se diz em algum tipo de pesquisa ou fato que ocorre com certa frequência.
- Argumento silogístico (com base em um raciocínio lógico): do tipo hipotético – Se...então.
- Argumento de competência linguística: consiste em adequar o discurso ao panorama linguístico de quem é tido como possível leitor do texto.
- Argumento de exemplificação: utilizar casos, ou pequenos relatos para ilustrar a argumentação do texto.

O texto narrativo

Em uma definição bem simplista, "narrar" significa "sequenciar ações". É um dos gêneros mais utilizados e mais conhecidos pelo ser humano, quer no momento de relatar algum evento para alguém – em um ambiente mais formal -, quer na conversa informal sobre o resumo de um dia de trabalho. O fato é que narramos, e o fazemos de maneira praticamente instintiva. É importante, porém, conhecer quais são seus principais elementos de estruturação.

Os operadores do texto narrativo são:

- **Narrador:** é a voz que conduz a narrativa.
- **Narrador-protagonista:** narra o texto em primeira pessoa.
- **Narrador-personagem (testemunha):** nesse caso, quem conta a história não participou como protagonista, no máximo como um personagem adjuvante da história.
- **Narrador onisciente:** narrador que está distanciado dos eventos e conhece aquilo que se passa na cabeça dos personagens.
- **Personagens:** são aqueles que efetivamente atuam na ordem da narração, ou seja, a trama está atrelada aos comportamentos que eles demonstram ao longo do texto.
- **Tempo:** claramente, é o lapso em que transcorrem as ações narradas. Segundo a classificação tradicional, divide-se o tempo da narrativa em: Cronológico, Psicológico e Da narrativa.
- **Espaço:** é o local físico em que as ações ocorrem.
- **Trama:** é o encadeamento de ações propriamente dito.

Exemplo de texto narrativo:

Contaram-me que na rua onde mora (ou morava) um conhecido e antipático general de nosso Exército morava (ou mora) também um sueco cujos filhos passavam o dia jogando futebol com bola de meia. Ora, às vezes acontecia cair a bola no carro do general e um dia o general acabou perdendo a paciência, pediu ao delegado do bairro para dar um jeito nos filhos do sueco.

O delegado resolveu passar uma chamada no homem, e intimou-o a comparecer à delegacia.

O sueco era tímido, meio descuidado no vestir e pelo aspecto não parecia ser um importante industrial, dono de grande fabrica de papel (ou coisa parecida), que realmente ele era. Obedecendo a ordem recebida, compareceu em companhia da mulher à delegacia e ouviu calado tudo o que o delegado tinha a dizer-lhe. O delegado tinha a dizer-lhe o seguinte:

— O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar numa coisa chamada AUTORIDADES CONSTITUÍDAS? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada EXÉRCITO BRASILEIRO que o senhor tem de respeitar? Que negócio é este? Então é ir chegando assim sem mais nem menos e fazendo o que bem entende, como se isso aqui fosse casa da sogra? Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: dura lex! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o general, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor.

Tudo isso com voz pausada, reclinado para trás, sob o olhar de aprovação do escrivão a um canto. O sueco pediu (com delicadeza) licença para se retirar. Foi então que a mulher do sueco interveio:

— Era tudo que o senhor tinha a dizer a meu marido?

O delegado apenas olhou-a espantado com o atrevimento.

— Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não e gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso incomodaram o general ele que viesse falar comigo, pois o senhor também está nos incomodando. E fique sabendo que sou brasileira, sou prima de um major do Exército, sobrinha de um coronel, E FILHA DE UM GENERAL! Morou?

Estarrecido, o delegado só teve forças para engolir em seco e balbuciar humildemente:

— Da ativa, minha senhora?

E ante a confirmação, voltou-se para o escrivão, erguendo os braços desalentado:

— Da ativa, Motinha! Sai dessa...

Texto extraído do livro "Fernando Sabino – Obra Reunida – Vol.01", Editora Nova Aguilar – Rio de Janeiro, 1996, pág. 872.

O texto descritivo

O texto descritivo é o que levanta características para montar algum tipo de panorama. Essas características, mormente, são físicas, entretanto, não é necessário ser sempre desse modo. Podemos dizer que há dois tipos de descrição:

1. Objetiva: em que surgem aspectos sensoriais diretos, ou seja, não há uma subjetividade por parte de quem escreve. Veja um exemplo:

nome científico: Ginkgo biloba L.
nome popular: nogueira-do-japão
origem: Extremo Oriente
aspecto: as folhas dispõem-se em leque e são semelhantes ao trevo; a altura da árvore pode chegar a 40 metros; o fruto lembra uma ameixa e contém uma noz que pode ser assada e comida.

2. Subjetiva: em que há impressões particulares do autor do texto. Há maior valorização dos sentimentos insurgentes daquilo que se contempla. Veja um exemplo:

Logo à entrada paramos diante de uma lápide quadrada, incrustada nas lajes escuras, tão polida e reluzindo com um tão doce brilho de nácar, que parecia a água quieta de um tanque, onde se refletiam as luzes das lâmpadas. Pote puxou-me a manga, lembrou-me que era costume beijar aquele pedaço de rocha, santa entre todas, que outrora, no jardim de José de Arimateia... (A Relíquia – Eça de Queirós).

O texto injuntivo

O texto injuntivo está direcionado à "instrução" do leitor, ou seja, busca instruir quem está lendo o texto. O tipo mais comum de texto dessa tipologia é o que apresenta instruções, como manuais, bulas de remédio, receitas, ou mesmo alguns livros de autoajuda. Veja um exemplo de texto dessa natureza:

PANQUECA DE CARNE MOÍDA

INGREDIENTES

MASSA:

- 1 e 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 ovos
- 4 colheres (sopa) de óleo
- sal a gosto

RECHEIO:

- 300 g de carne moída
- 2 colheres (sopa) de cebola picada ou ralada
- 1/2 tomate cortado em cubos
- 1/2 lata de extrato de tomate
- 1 caixa de creme de leite
- sal a gosto
- 400 g de mussarela fatiado
- queijo ralado a gosto

MODO DE PREPARO

MASSA:

1. Bata no liquidificador os ovos, o leite, o óleo, e acrescente a farinha de trigo aos poucos
2. Após acrescentar toda a farinha de trigo, adicione sal a gosto
3. Misture a massa até obter uma consistência cremosa
4. Com um papel toalha, espalhe óleo por toda a frigideira e despeje uma concha de massa
5. Faça movimentos circulares para que a massa se espalhe por toda a frigideira
6. Espere até a massa soltar do fundo e vire a massa para fritar do outro lado

RECHEIO:

1. Em uma panela, doure a cebola com o óleo e acrescente a carne
2. Deixe cozinhar até que saia água da carne, diminua o fogo e tampe
3. Acrescente o tomate picado e tampe novamente
4. Deixe cozinhar por mais 3 minutos e misture
5. Acrescente o extrato de tomate e temperos a gosto
6. Deixe cozinhar por mais 10 minutos
7. Quando o molho engrossar, desligue o fogo
8. Deixe esfriar o molho, acrescente o creme de leite e misture bem
9. Quando estiver bem homogêneo, leve novamente ao fogo e deixe cozinhar em fogo baixo por mais 5 minutos

MONTAGEM:

1. Recheie a panqueca com uma fatia de mussarela, uma porção de carne e enrole
2. Faça esse processo com todas as panquecas
3. Despeje um pouco de caldo no fundo de um refratário, para untar
4. Disponha as panquecas já prontas no refratário e despeje sobre elas o restante do molho
5. Polvilhe queijo ralado sobre as panquecas
6. Leve ao forno para gratinar, em fogo médio, por 20 minutos ou até que o queijo esteja derretido

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Essa massa também serve para panquecas doces. Basta substituir o sal por açúcar e fazer o recheio de frutas, doces e chocolates. Use sua criatividade!

Extraído de: http://www.tudogostoso.com.br/receita/760-panqueca-de-carne-moida.html

O texto prescritivo

O texto prescritivo é semelhante ao texto injuntivo, com a distinção de que se volta para uma instrução mais coercitiva. É o que se vê em leis, cláusulas contratuais, normas dispostas em gramáticas ou editais. Veja o exemplo abaixo:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte Lei:

PARTE GERAL

TÍTULO I

DA APLICAÇÃO DA LEI PENAL

(Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Anterioridade da Lei

Art. 1º Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Lei penal no tempo

Art. 2º Ninguém pode ser punido por fato que lei posterior deixa de considerar crime, cessando em virtude dela a execução e os efeitos penais da sentença condenatória. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Parágrafo único. A lei posterior, que de qualquer modo favorecer o agente, aplica-se aos fatos anteriores, ainda que decididos por sentença condenatória transitada em julgado. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Lei excepcional ou temporária (Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Art. 3º A lei excepcional ou temporária, embora decorrido o período de sua duração ou cessadas as circunstâncias que a determinaram, aplica-se ao fato praticado durante sua vigência. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Tempo do crime

Art. 4º Considera-se praticado o crime no momento da ação ou omissão, ainda que outro seja o momento do resultado.(Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Territorialidade

Art. 5º Aplica-se a lei brasileira, sem prejuízo de convenções, tratados e regras de direito internacional, ao crime cometido no território nacional. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 1º Para os efeitos penais, consideram-se como extensão do território nacional as embarcações e aeronaves brasileiras, de natureza pública ou a serviço do governo brasileiro onde quer que se encontrem, bem como as aeronaves e as embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada, que se achem, respectivamente, no espaço aéreo correspondente ou em alto-mar. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 2º É também aplicável a lei brasileira aos crimes praticados a bordo de aeronaves ou embarcações estrangeiras de propriedade privada, achando-se aquelas em pouso no território nacional ou em vôo no espaço aéreo correspondente, e estas em porto ou mar territorial do Brasil.(Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Lugar do crime (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Art. 6º Considera-se praticado o crime no lugar em que ocorreu a ação ou omissão, no todo ou em parte, bem como onde se produziu ou deveria produzir-se o resultado.(Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Extraterritorialidade (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Art. 7º Ficam sujeitos à lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro: (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

I – os crimes: (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

a) contra a vida ou a liberdade do Presidente da República; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

b) contra o patrimônio ou a fé pública da União, do Distrito Federal, de Estado, de Território, de Município, de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação instituída pelo Poder Público; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

c) contra a administração pública, por quem está a seu serviço; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

d) de genocídio, quando o agente for brasileiro ou domiciliado no Brasil; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

II – os crimes: (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

a) que, por tratado ou convenção, o Brasil se obrigou a reprimir; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

b) praticados por brasileiro; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

c) praticados em aeronaves ou embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada, quando em território estrangeiro e aí não sejam julgados. (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 1º Nos casos do inciso I, o agente é punido segundo a lei brasileira, ainda que absolvido ou condenado no estrangeiro.(Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 2º Nos casos do inciso II, a aplicação da lei brasileira depende do concurso das seguintes condições: (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

a) entrar o agente no território nacional; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

b) ser o fato punível também no país em que foi praticado; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

c) estar o crime incluído entre aqueles pelos quais a lei brasileira autoriza a extradição; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

d) não ter sido o agente absolvido no estrangeiro ou não ter aí cumprido a pena; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

e) não ter sido o agente perdoado no estrangeiro ou, por outro motivo, não estar extinta a punibilidade, segundo a lei mais favorável. (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 3º A lei brasileira aplica-se também ao crime cometido por estrangeiro contra brasileiro fora do Brasil, se, reunidas as condições previstas no parágrafo anterior: (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

a) não foi pedida ou foi negada a extradição; (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

b) houve requisição do Ministro da Justiça. (Incluído pela Lei nº 7.209, de 1984)

A charge

A charge é um tipo de texto caracterizado pela mescla entre o conteúdo imagético (não-verbal) e o conteúdo verbal (linguístico) presente na comunicação. Uma charge pode ser fundamentalmente argumentativa, dado o conteúdo mormente crítico que se observa em suas expressões. Não que isso seja uma obrigação, mas é certamente uma constante nas charges.

Dentre as características mais importantes que devem ser levadas em consideração em uma charge, eis as que mais se destacam:

1. Sua temporalidade: a charge está sempre presa a um contexto temporal.
2. Sua localidade: a charge está sempre presa a um contexto local.

3. Sua temática: há sempre um tema principal que está servindo para a reflexão.
4. A visão do chargista: há uma corrente ideológica que o chargista adota para tecer uma crítica em seu texto.

Exemplo:

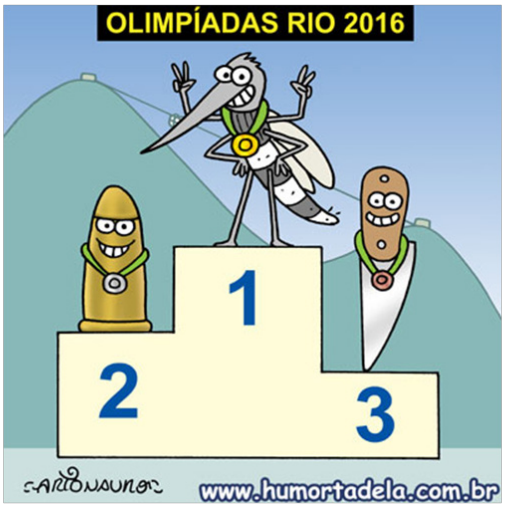
OLIMPÍADAS RIO 2016
1
2
3
www.humortadela.com.br

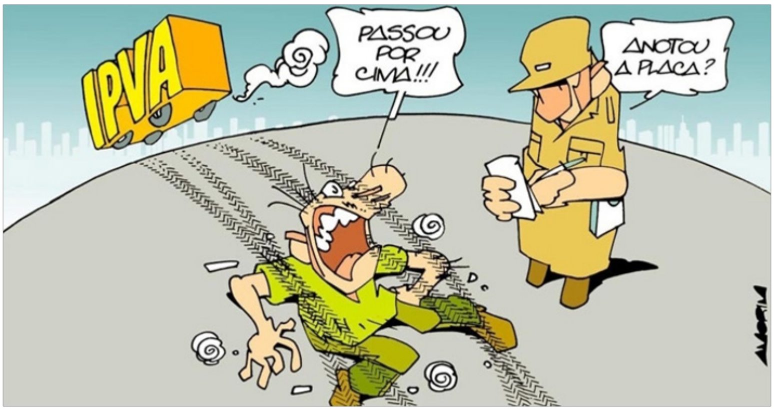
IPVA
PASSOU POR CIMA!!!
ANOTOU A PLACA?

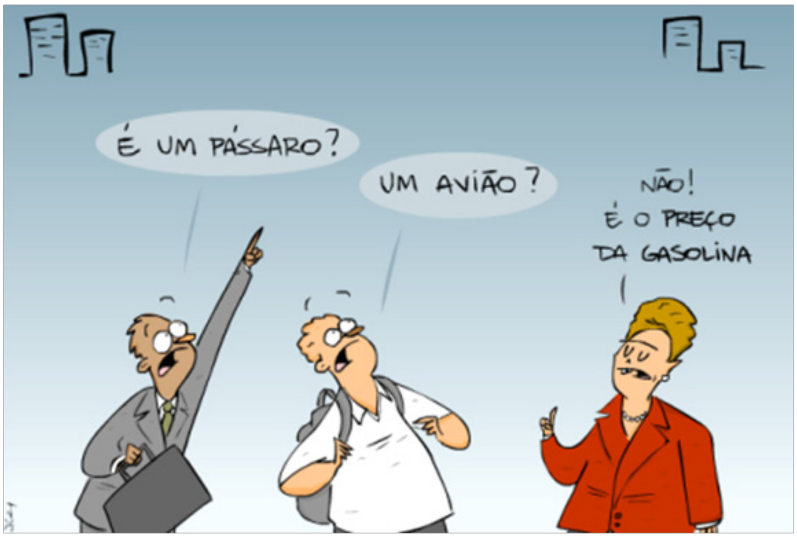
É UM PÁSSARO?
UM AVIÃO?
NÃO! É O PREÇO DA GASOLINA

A tirinha

Diferentemente da charge, a tirinha não possui necessariamente um prendimento temporal (muito embora as contemporâneas estejam trabalhando mais como charges sequenciais). As tirinhas são pequenas narrativas que misturam linguagem verbal com linguagem não-verbal. Usualmente, há questionamentos sobre os efeitos de humor que decorrem das quebras de expectativa do penúltimo para o último quadro da tirinha, portanto, é preciso atentar para essas partes principais da pequena narrativa.

É comum que haja um personagem central nessas tirinhas, o qual costuma ser o protagonista das ações do texto. Veja um exemplo:

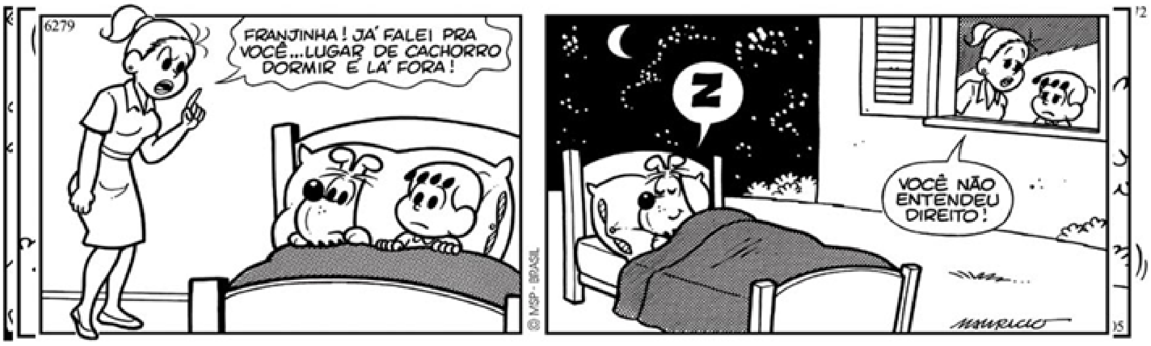
6279
FRANJINHA! JÁ FALEI PRA VOCÊ...LUGAR DE CACHORRO DORMIR É LÁ FORA!
© MSP - BRASIL
Z
VOCÊ NÃO ENTENDEU DIREITO!
MAURICIO

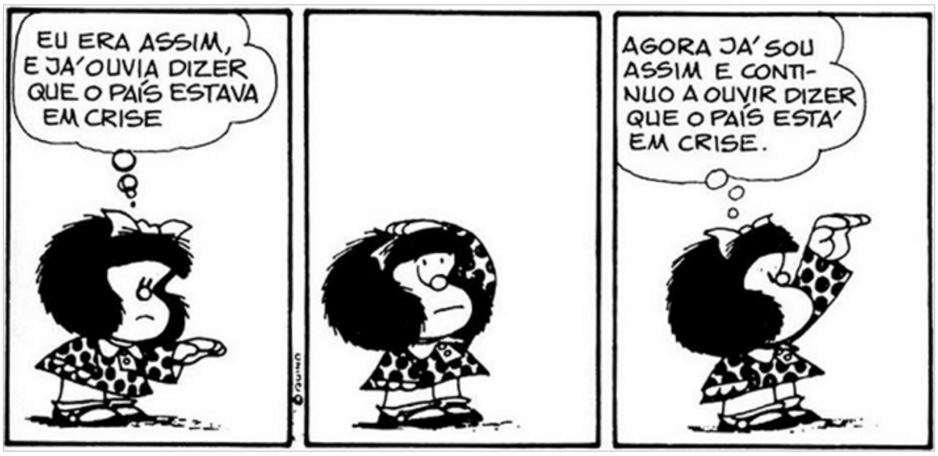
EU ERA ASSIM, E JÁ OUVIA DIZER QUE O PAÍS ESTAVA EM CRISE
AGORA JÁ SOU ASSIM E CONTINUO A OUVIR DIZER QUE O PAÍS ESTÁ EM CRISE.

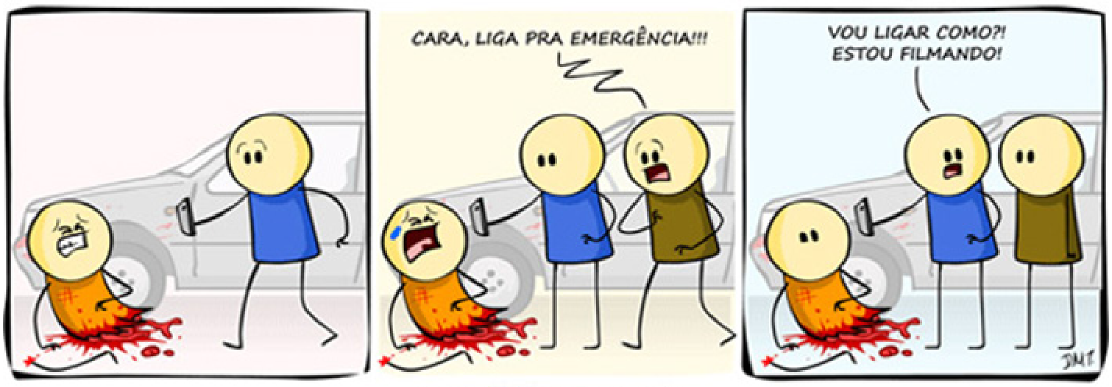
CARA, LIGA PRA EMERGÊNCIA!!!
VOU LIGAR COMO?! ESTOU FILMANDO!
DMT

www.DrPepper.com.br

O poema

Não, o poema não é uma tipologia em separado. Trata-se de um texto que pode ser narrativo, descritivo, até mesmo dissertativo. O que distingue o poema dos outros textos é a forma de os distribuir e a linguagem que costumam adotar.

Um poema é usualmente escrito em versos. Cada linha do poema é um verso; e, ao conjunto de versos, damos o nome de estrofe. Há poemas com apenas uma estrofe, bem como há estudos sobre formatação dos poemas (número determinado de versos e estrofes, tipos de rimas, ritmo estudado em separado). Na maioria das questões de concurso sobre poemas, o questionamento é feito a respeito da interpreção do que está escrito, não se ultrapassa muito esse limite.

É comum que os candidatos com um pequeno histórico de leitura não consigam interpretar um poema. O mais importante é ter contato cotidianamente com esse tipo de texto até compreender as estruturas de interpretação. Na maior parte das vezes o título do texto ajuda a interpretar o poema.

Chegou a hora de ler alguns poemas:

O açúcar – Ferreira Gullar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Profundamente

Manuel Bandeira

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes

Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

*

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Para que se registre: um mesmo texto pode possuir mais de uma tipologia. Caso isso ocorra, será considerado um texto híbrido. Há narrativas com trechos descritivos, assim como dissertações com trechos narrativos etc.

Funções da Linguagem

Um linguista chamado Roman Jakobson desenvolveu uma teoria que tenta explicar um ato comunicativo. A extensão dessa teoria se relaciona com o assunto sobre funçõesa da linguagem.

Antes de falar das funções da linguagem, vamos compreender a teoria do ato comunicativo inicialmente. Todo ato comunicativo necessita de alguns elementos, a saber: emissor, receptor, mensagem, código e canal. Eis as características de cada elemento:

1. Emissor: ____
2. Receptor: ____
3. Mensagem: ____
4. Codigo: ____
5. Canal: ____

A depender da focalização da função, a distinção entre elas pode ser feita da seguinte maneira:

1. **Função referencial ou denotativa:** centrada no conteúdo proposicional da mensagem especificamente. Ex.: livro de Biologia, artigo científico.
2. **Função poética ou conotativa:** centrada na transformação do conteúdo proposicional da mensagem. Ex.: poema, conto, linguagem oral.
3. **Função emotiva ou expressiva:** centrada no emissor da mensagem no ato comunicativo. Ex.: depoimentos ou testemunhos.
4. **Função apelativa ou conativa:** centrada no receptor da mensagem no ato comunicativo. Ex.: publicidades.
5. **Função fática:** centrada no canal utilizado no ato comunicativo. Ex.: introdução de conversas, atos falhos.
6. **Função metalinguística:** centrada no código utilizado no ato comunicativo. Ex.: livro de gramática, poemas sobre escrever poemas.

Um pouco de Estilística:

Daqui para frente, vamos estudar um pouco do que é objetivo para a Estilística, ou seja, os sentidos do texto. Trabalharemos com conotação, denotação e algumas figuras de lingaugem.

CONOTAÇÃO X DENOTAÇÃO

É interessante, quando se estuda o conteúdo de interpretação de texto, ressaltar a distinção conceitual entre o sentido conotativo e o sentido denotativo da linguagem. Vejamos como se opera essa distinção:

Sentido CONOTATIVO: figurado, ou abstrato. Relaciona-se com as figuras de linguagem.

- Adalberto **entregou sua alma a Deus**.

A ideia de entregar a alma a Deus é figurada, ou seja, não ocorre literalmente, pois não há um serviço de entrega de almas. Essa é uma figura que convencionamos chamar de metáfora.

Sentido DENOTATIVO: literal, ou do dicionário. Relaciona-se com a função referencial da linguagem.

- Adalberto **morreu**.

Quando dizemos função **referencial**, entende-se que o falante está preocupado em transmitir precisamente o fato ocorrido, sem apelar para figuras de pensamento.

Apenas para ilustrar algumas das mais importantes figuras de linguagem que podem ser cobradas em algumas provas, observe a lista:

Metáfora: uma figura de linguagem, que consiste na comparação de dois termos sem o uso de um conectivo.

- Seus olhos **são dois oceanos**. (Os olhos possuem a profundidade do oceano, a cor do oceano etc.)

Comparação: comparação direta com o elemento conectivo.

- O vento é como uma mulher.

Metonímia: figura de linguagem que consiste utilização de uma expressão por outra, dada a semelhança de sentido ou a possibilidade de associação lógica entre elas.

- **Vá ao mercado e traga um Nescau.** (achocolatado em pó).

Antítese: figura de linguagem que consiste na exposição de ideias opostas.

"**Nasce** o Sol e não dura mais que um **dia**
Depois da **Luz** se segue à **noite** escura
Em tristes **sombras morre** a formosura,
Em contínuas **tristezas e alegrias**."

(Gregório de Matos)

Os termos em negrito evidenciam relações semânticas de distinção (oposição). Nascer é o contrário de morrer, assim como sombra é o contrário de luz. Essa figura foi muito utilizada na poesia brasileira, em especial pelo autor dos versos acima: Gregório de Matos Guerra.

Paradoxo: expressão que contraria o senso comum. Ilógica.

"Amor é fogo que **arde sem se ver**;
É ferida que **dói e não se sente**;

É um **contentamento descontente**;
É **dor que desatina sem doer.**”

(Luís de Camões)

A construção semântica acima é totalmente ilógica, pois é impossível uma ferida doer e não ser sentida, assim como não é possível o contentamento ser descontente.

Perífrase: expressão que tem por função substituir semanticamente um termo:

- **A última flor do Lácio** anda muito judiada. (Português é a última flor do Lácio)

Eufemismo: figura que consiste em atenuar uma expressão desagradável:

- José **pegou emprestado sem avisar**; (roubou).

Disfemismo: contrário ao Eufemismo, é a figura de linguagem que consiste em tornar uma expressão desagradável em algo ainda pior.

- O homem **abotoou o paletó de madeira**. (morreu)

Prosopopeia: atribuição de características animadas a seres inanimados.

- O vento sussurrou em meus ouvidos.

Hipérbole: exagero proposital de alguma característica.

- **Estou morrendo de rir**.

Sinestesia: confusão dos sentidos do corpo humano para produzir efeitos expressivos.

- Ouvi uma **voz suave** saindo do quarto.

Tradução de sentido:

Algumas questões (e essas são as mais “ardidas”) exigem um trabalho com a tradução do sentido do que está escrito em uma sentença. Para compreender isso, a prática é a única saída. Vejamos como isso funciona:

FCC – TRE-CE

Considerando-se o contexto, o sentido de uma expressão do texto está corretamente traduzido em:

a) diz respeito ao interesse comum = relaciona-se com a vontade geral.
b) ingênuos seguidores = adeptos mais radicais.
c) é aí que se insere a sua famosa distinção = é aí que se contesta sua célebre equação.
d) visão essencialmente pessimista = perspectiva extremamente ambígua.
e) corrompem-se irremediavelmente = praticam a corrupção sem remorso.

FCC – TRT1

Considerando-se o contexto, está clara e corretamente traduzido o sentido deste segmento:

a) permitindo que a prudência nos imobilize (2º parágrafo) = estacando o avanço da cautela.

b) a sabedoria popular também hesita, e se contradiz (3º parágrafo) = a proverbial sabedoria também se furta aos paradoxos.
c) o confiante se vê malogrado (3º parágrafo) = deixa- se frustrar quem não ousa.
d) pés chumbados no chão da cautela temerosa (3º parágrafo) = imobilizado pela prudência receosa.
e) orientação conciliatória (4º parágrafo) = paradigma incontestável.

Muito da interpretação de textos está relacionado com a capacidade de reconhecer os assuntos do texto e as estratégias de desenvolvimento de uma base textual. Para que isso seja possível, convém tomar três providências:

- Eliminação dos vícios de leitura: para concentrar-se melhor na leitura.
- Organização: para entender o que se pode extrair da leitura.
- Conhecimento da tradição da banca: para optar pelas respostas que seguem o padrão comum da banca examinadora.

Vícios de leitura

- **Movimento:** consiste em não conseguir estudar, ler, escrever etc. sem ficar arrumando algum subterfúgio para distrair-se. Comer, beber, ouvir música, ficar no sofá, brincar com o cachorro são coisas que devem ser evitadas no momento de estudar.
- **Apoio:** o vício do apoio é péssimo para a leitura, pois diminui a velocidade e a capacidade de aprofundamento do leitor. Usar dedo, régua, papel ou qualquer coisa para "escorar" as linhas significa que você está com sérios problemas de concentração.
- **Garoto da borboleta:** se você possui os vícios anteriores, certamente é um "garoto da borboleta". Isso quer dizer que você se distrai por qualquer coisa e que o mínimo ruído é suficiente para acabar com o seu fluxo de leitura. Já deve ter acontecido: terminou de ler uma página e se perguntou: "que foi mesmo que eu li". Pois é, você só conseguirá se curar se começar a se dedicar para obter o melhor de uma leitura mais aprofundada.

Organização leitora:

- Posto: trata-se da informação que se obtém pela leitura inicial.
- Pressuposto: trata-se da informação acessada por meio do que não está escrito.
- Subentendido: trata-se da conclusão a que se chega ao unir posto e pressuposto.

Veja o exemplo abaixo:

- Cientistas dizem que **pode** haver vida extraterreste em algum lugar do espaço.

Desse trecho, pode-se concluir que a vida extraterrestre não é uma certeza, mas uma possibilidade. Se a banca afirmar que certamente há vida extraterrestre, há um erro evidente na questão.

Dicas de organização de leitura

1. **Ler mais de uma vez o texto:** para ter certeza do tema e de como o autor trabalha com o assunto.
2. **Atentar para a relação entre os parágrafos:** analisar se há conexão entre eles e como ela é feita. Se há explicação, contradição, exemplificação etc.
3. **Entender o comando da questão:** ler com atenção o que se pede para responder adequadamente.
4. **Destacar as palavras de alerta:** palavras como “sempre”, “nunca”, “exclusivamente”, “somente” podem mudar toda a circunstância da questão, portanto elas devem ser destacadas e analisadas.
5. **Limitar a interpretação:** cuidado para não interpretar mais do que o texto permite. Antes de afirmar ou negar algo, deve-se buscar o texto como base.
6. **Buscar o tema central dos textos:** é muito comum que haja questões a respeito do tema do texto. Para captá-lo de maneira mais objetiva, atente para os primeiros parágrafos que estão escritos.
7. **Buscar a ancoragem das inferências:** uma inferência é uma conclusão sobre algo lido ou visto. Para que seja possível inferir algo, deve haver um elemento (âncora) que legitime a interpretação proposta pelo examinador.

Dica final: fique esperto com questões que exigem a tradução do sentido de uma frase em outra, você deve buscar os sinônimos que estão presentes nas sentenças, ou seja, associar os sentidos mais aproximados. Não é para ser o pai dos dicionários, apenas para conseguir identificar relações de sentido e aproximação semântica.

Questões

1. **(12175)** CESPE – 2008 – ME

Em 2009, estudantes brasileiros de 15 anos de idade participarão, mais uma vez, do exame global de maior repercussão sobre a qualidade do ensino: o PISA, sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Alunos. Nossos resultados na prova de 2007 foram desanimadores: o Brasil ficou em 53º lugar em Matemática e 52º em Ciências, entre 57 participantes. Em leitura, fomos o 48º, entre 56 nações, já que os norte-americanos não fizeram o teste. O desempenho chocante, no entanto, pode apontar estratégias para deixarmos a rabeira do ranque. Na opinião do responsável pelo PISA, o alemão Andreas Schleicher, traçar comparações entre resultados — algo corriqueiro nas Ciências Naturais, mas pouco comum no campo da Educação — é uma maneira eficaz de entender por que jovens de países como Finlândia, Canadá e Coréia do Sul demonstram desempenho tão superior ao dos brasileiros. As principais descobertas indicam que as nações bem-sucedidas miram alto, estabelecendo metas de qualidade ambiciosas e, por isso, garantem que todos conseguem, de fato, aprender.

Internet: <http://revistaescola.abril.com.br> (com adaptações).

A partir das ideias expressas no texto acima, julgue o item abaixo.

Segundo o responsável pelo PISA, estabelecer confrontos entre comportamentos de seres vivos é um procedimento usual em Ciências Naturais, mas incomum quando se trata de Educação.

(   ) Certo   (   ) Errado

2. **(12180)** CESPE – 2012 – MP

Observou-se, ao longo da história, não uma condenação, mas uma espécie de cortina de silêncio iniciada com Platão, cujo veto ao riso atingiu indiretamente o legado de Demócrito (nascido em 460 a.C.), chamado de "o filósofo que ri". Infelizmente, da lavra de Demócrito pouco restou. O rastilho daquele lampejo que fez o cérebro do filósofo brilhar após a gargalhada apagou-se no mundo medieval. A valorização cristã do sofrimento levou a um desprezo geral pelo riso. Por conta desse renitente veto ao riso, figuras pouco conhecidas foram desaparecendo da sisuda história da filosofia. Com algumas exceções, filósofos sisudos e sérios se esquecem de que os mecanismos de compreensão e recompensa tanto dos conceitos filosóficos quanto das piadas são construídos da mesma matéria. Em uma explanação filosófica ou em uma anedota, o que o ouvinte mais teme é ser enganado. Neste caso, o "quem ri por último ri melhor" é apenas outra versão da frase que diz: "Quem ri por último não entendeu a piada". A revelação que as piadas ou frases de duplo sentido proporcionam é um dos insights de maior efeito entre as pessoas. O que os filósofos chamam de "iluminação", os humoristas intitulam "solavanco mental" da anedota. A capacidade de rir surge inerente ao homem, mas o sentimento do humor é raro, pois envolve a capacidade de a pessoa se distanciar de si mesma. "Eu sempre rio de todo mundo que não riu de si também." Esse foi o dístico que

Friedrich Nietzsche sugeriu escrever em sua porta, em A Gaia Ciência. Frase típica de um filósofo gaiato. Literalmente. Elias Thomé Saliba. Na cortina de silêncio.

In: Carta Capital. Ano XII, n.º 673, 23/11/2011, p. 82-3, (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas do texto, julgue o item subsequente.

O autor utiliza a frase de Nietzsche 'Eu sempre rio de todo mundo que não riu de si também' (l. 24-25) como argumento a favor da ideia de que a capacidade de rir é inerente ao homem.

( ) Certo ( ) Errado

3. **(12226)** FCC – 2013 – BB

O Sul esteve por muito tempo isolado do resto do Brasil, mas nem por isso deixou de receber influências musicais que chegavam de outras regiões do país e do mundo.

Mário de Andrade já tinha decifrado brilhantemente em seu Ensaio sobre a música brasileira as fontes que compõem os ritmos nacionais: ameríndia, africana, europeia (principalmente portuguesa e espanhola) e hispano-americana (Cuba e Montevidéu).

A gênese da música do Rio Grande do Sul também pode ser vista como reflexo dessa multiplicidade de referências. Há influências diretas do continente europeu, e isso se mistura à valiosa contribuição do canto e do batuque africano, mesmo tendo sido perseguido, vigiado, quase segregado.

O vanerão* é próprio do Sul, e a famosa modinha, bem própria de Santa Catarina, onde se encontra um dos mais antigos registros do estilo no Brasil. De origem lusitana, a modinha tocada na viola, chorosa, suave e, enfim, romântica, tornou o gênero uma espécie de "mãe da MPB"**.

*Vanerão = Ritmo de origem alemã, desenvolvido no sul.

**MPB = Música Popular Brasileira

(Adaptado de: Frank Jorge, de Porto Alegre. Revista da Cultura, 18. ed. p. 30, jan. 2009)

... mesmo tendo sido perseguido, vigiado, quase segregado. (final do 3º parágrafo)

O segmento acima deve ser entendido, considerando-se o contexto, como

a) uma condição favorável à permanência da música popular de origem africana.
b) uma observação que valoriza a persistente contribuição africana para a música brasileira.
c) restrição ao sentido do que vem sendo exposto sobre a música popular brasileira.
d) a causa que justifica a permanência da música de origem africana no Brasil.
e) as consequências da presença dos escravos e sua influência na música popular brasileira.

4. **(12249)** FCC – 2012 – TRE

Como a Folha era o único veículo que mandava repórteres da sede em São Paulo para todos os comícios e abria generosamente suas páginas para a cobertura da campanha das Diretas, passei a fazer parte da trupe, dar palpites nos discursos, sugerir caminhos para as etapas seguintes. Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados, e, em alguns lugares, dr. Ulysses − era assim que se referiam a ele − fazia questão de anunciar minha presença no palanque. Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. Àquela altura, no entanto, não me importava mais com o limite entre as funções do profissional de imprensa e as do militante. Ficava até orgulhoso, para falar a verdade.

Cevado pelas negociações de bastidores no Parlamento, em que tudo devia estar acertado antes de a reunião começar, o incansável Ulysses, que na Constituinte de 1987 passaria horas presidindo a sessão sem levantar sequer para ir ao banheiro, transmudara-se num palanqueiro de primeira. Impunha logo respeito, eu até diria que ele era reverenciado aonde quer que chegasse. A campanha das Diretas não tinha dono, e por isso crescia a cada dia. Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante.

Meu maior problema, além de arrumar um telefone para passar a matéria a tempo de ser publicada, era o medo de avião. "Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses, com seu jeito formal de falar até em momentos descontraídos. Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.

(Fragmento de Ricardo Kotscho.
Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p.120)

Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. (1º parágrafo)

Essa afirmação tem como pressuposto a exigência que geralmente se faz a um repórter de

a) distanciamento da participação política, ainda que por uma boa causa.
b) não envolvimento ou participação nos acontecimentos que está cobrindo.
c) não manifestar sua opinião pessoal a respeito dos acontecimentos que cobre.
d) manter uma absoluta imparcialidade diante dos fatos sobre os quais escreve.
e) não ficar junto dos líderes, mas dos anônimos que são o esteio dos movimentos.

5. **(19319)** FAURGS – 2012 – TJM

“Você não está mais na idade
de sofrer por essas coisas”

Há então a idade de sofrer
e a de não sofrer mais
por essas, essas coisas?

As coisas só deviam acontecer
para fazer sofrer
na idade própria de sofrer?

Ou não se devia sofrer
pelas coisas que causam sofrimento

pois vieram fora de hora, e a hora é calma?

E se não estou mais na idade de sofrer
é porque estou morto, e morto
é a idade de não sentir as coisas, essas coisas?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Essas coisas.
As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio, 3. ed., 1976, p.30)

Quanto ao tipo de texto, assinale a alternativa correta.

a) Trata-se de um texto predominantemente argumentativo, em que a narração está a serviço de defesa de um ponto de vista.
b) O texto é predominantemente explicativo, com o propósito fundamental de levar o leitor a compreender uma determinada informação.
c) O texto é descritivo, pois orienta o interlocutor em relação a procedimentos que deve seguir.
d) Trata-se de um relato informal, em forma de crônica, cuja proposta é recriar para o leitor uma situação cotidiana em linguagem literária.
e) O texto é predominantemente narrativo, visto que seu foco é a trama, que gira em torno de personagens cuja vida é condicionada pelo ato de dirigir e que apresenta um momento de complicação, que é o engarrafamento, a que se segue a solução final.

6. **(27133)** FUNDATEC – 2010 – UFCSPA

Naturalmente, não será por causa dessa reação típica que você evitará dar feedbacks críticos para as mulheres. Ambos, homens e mulheres, precisam feedbacks construtivos, sejam corretivos ou positivos, para crescerem e se desenvolverem. Saiba, entretanto, reconhecer que mulheres tendem a ser mais sensíveis às críticas do que os homens. E as mulheres precisam reconhecer que o feedback crítico não é sinônimo de desaprovação, nem rejeição. Muitas mulheres querem falar sobre a situação que originou o feedback negativo e restabelecer a conexão. **Mas a melhor hora para isso é, normalmente, quando elas querem.**

A respeito da frase destacada, pode-se dizer que

I – A palavra **isso** refere-se a uma informação já mencionada no mesmo parágrafo.

II – O nexo coesivo **Mas** atribui à frase ideia de concessão.

III – A supressão de normalmente não provocaria nenhuma alteração na frase.

Quais estão incorretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

7. (36211) CESPE – 2013 – CPRM

O *boom* de mineração despertou o apetite dos países donos de reservas, não importa a linha política de seus governos.

O Peru, onde metade da arrecadação depende do extrativismo, a moderada gestão de Ollanta Humala dobrou em 2011 a cobrança de *royalties* para até 6%. Na Tanzânia, quarto maior produtor de ouro da África, o governo do Partido Revolucionário baixou uma nova lei de mineração em 2010 e elevou de 3% para 4% os *royalties* dos metais preciosos. A Índia, democracia mais populosa, subiu para 10% os royalties da mineração em 2009. A China, regime autoritário mais populoso, aumentou os impostos em 2011.

O ministro das Finanças de Quebec, maior província do Canadá, convocou as mineradoras para uma reunião em março para rever a taxação, sob o argumento de que “o mercado de minerais não é o que era há dez anos” e de que é necessário “maximizar os benefícios” à população.

Internet: <www.fazenda.gov.br>(com adaptações).

Julgue o item subsequente quanto a sentidos, estruturas e aspectos linguísticos do texto acima.

Depreende-se do texto que o *boom* de mineração afetou todos os países do mundo, independentemente da linha política de seus governos.

( ) Certo ( ) Errado

8. (58617) FDRH – 2014 – SARH

Lendo imagens

Quando lemos imagens – de qualquer tipo, sejam pintadas, esculpidas, fotografadas, edificadas ou encenadas -, atribuímos a elas o caráter temporal da narrativa. Ampliamos o que é limitado por uma moldura para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias (sejam de amor ou de ódio), conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável. André Malraux, que participou tão ativamente da vida cultural e da vida política francesa no século XX, argumentou com lucidez que, ao situarmos uma obra de arte entre as obras de arte criadas antes e depois dela, nós, os __________ modernos, tornávamo-nos os primeiros .....ouvir aquilo que ele chamou de “canto da metamorfose” – quer dizer, o diálogo que uma pintura ou uma escultura trava com outras pinturas e esculturas, de outras culturas e de outros tempos. No passado, diz Malraux, quem contemplava o portal esculpido de uma igreja gótica só poderia fazer comparações com outros portais esculpidos, dentro da mesma área cultural: nós, ao contrário, temos à nossa disposição incontáveis imagens de esculturas do mundo inteiro (desde as estátuas da Suméria .....de Elefanta, desde os frisos da Acrópole até os tesouros de mármore de Florença) que falam para nós em uma língua comum, de feitios e formas, o que permite que nossa reação ao portal gótico seja retomada em mil outras obras esculpidas. A esse precioso patrimônio de imagens reproduzidas, que está à nossa disposição na página e na tela, Malraux chamou “museu imaginário”. E, no entanto, os elementos da nossa resposta, o vocabulário que empregamos para

19 desentranhar a narrativa que uma imagem encerra são determinados não só pela iconografia
20 mundial mas também por um amplo ________ de circunstâncias, sociais ou privadas,
21 fortuitas ou obrigatórias. Construímos nossa narrativa por meio de ecos de outras narrativas,
22 por meio de ilusão do autorreflexo, por meio de conhecimento técnico e histórico, por meio
23 da fofoca, dos devaneios, dos preconceitos, da iluminação, dos escrúpulos, da ingenuidade,
24 da compaixão, do engenho. Nenhuma narrativa suscitada por uma imagem é definitiva ou
25 exclusiva, e as medidas para _________a sua justeza variam segundo as mesmas
26 circunstâncias que dão origem .... própria narrativa.
27 A imagem de uma obra de arte existe em algum local entre percepções: entre aquela que
28 o pintor imaginou e aquela que o pintor pôs na tela; entre aquela que podemos nomear e
29 aquela que os contemporâneos do pintor podiam nomear; entre aquilo que lembramos e
30 aquilo que aprendemos; entre o vocabulário comum, adquirido de um mundo social, e um
31 vocabulário mais profundo, de símbolos ancestrais e secretos. Quando tentamos ler uma
32 pintura, ela pode nos parecer perdida em um abismo de incompreensão ou, se preferirmos,
33 em um vasto abismo que é uma terra de ninguém , feito de interpretações múltiplas.
34 Leituras críticas acompanham imagens desde o início dos tempos, mas nunca
35 efetivamente copiam, substituem ou assimilam as imagens. "Não explicamos as imagens",
36 comentou com sagacidade o historiador de arte Michael Baxandall, " explicamos comentários
37 a respeito de imagens". Se o mundo revelado em uma obra de arte permanece sempre fora do
38 âmbito dessa obra, a obra de arte permanece sempre fora do âmbito de sua apreciação
39 crítica**.**

Os nexos segundo (linha 25), se (linha 32) e mas (linha 34) introduzem, respectivamente, ideias de:

a) Ordenação, hipótese e concessão.
b) Conformidade, hipótese e oposição.
c) Conformidade, adição e oposição.
d) Ordenação, condição e concessão.
e) Ordenação, hipótese e oposição.

9. **(58591)** CESPE – 2013 – TRE

1 Diversas são as naturezas dos instrumentos de que
dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em
que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles
4 destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao
controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal,
por exemplo, é um mecanismo de controle de índole
7 eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da
Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto
e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito
10 do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido
pelos seus pares.
Costuma-se dizer que a forma de sufrágio denuncia,
13 em princípio, o regime político de uma sociedade. Assim,
quanto mais democrática a sociedade, maior a amplitude do
sufrágio. Essa não é, entretanto, uma verdade absoluta. Um
16 sistema eleitoral pode prever condições legítimas a serem

preenchidas pelo cidadão para se tornar eleitor, desde que não sejam discriminatórias ou levem em consideração valores pessoais. Segundo José Afonso da Silva, considera-se, pois, universal o sufrágio quando se outorga o direito de votar a todos os nacionais de um país, sem restrições derivadas de condições de nascimento, de fortuna ou de capacidade especial. No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal do alistamento eleitoral. Todos requisitos legítimos e que não tornam inapropriado o uso do adjetivo universal.

Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

a) A palavra “capacidade” (L. 22) está empregada no sentido de volume.
b) O artigo masculino plural os poderia ser corretamente inserido após “Todos”, em “Todos requisitos” (L. 25).
c) Na linha 3, “sociais ou jurisdicionais” caracterizam “Políticos”.
d) O pronome “eles” (L. 3) retoma “povo” (L. 2), cujo sentido genérico é conjunto de pessoas.
e) A expressão “desde que” (L. 17) poderia ser corretamente substituída por com a condição de que.

10. (38296) ESAF – 2009 – ATA

Sem uma pesquisa sistemática sobre o assunto, parece, à primeira vista, que os jornais cariocas são mais prolíficos em notícias de crime do que os paulistas. É alarmante a escalada da anomia em seu território. Em menos de uma semana, invadiram-se duas instalações militares para roubar armas, com êxito absoluto. Os tiroteios são cotidianos nas vias de acesso ao centro urbano e mesmo nesse centro, onde quadrilhas organizam “bondes” para tomar de assalto pedestres e motoristas. Nem mesmo membros das famigeradas “milícias” estão inteiramente a salvo: na semana passada, roubou-se a moto de um miliciano encarregado de vigiar uma rua num subúrbio. Ou seja, as quadrilhas vitimizam-se mutuamente, do mesmo modo como costuma acontecer com as batalhas pelo controle de pontos de droga.

(Muniz Sodré, Ruas de presas e de caçadores, 17/3/2009, (com cortes),
em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=529JDB002)

Assinale a afirmação falsa a respeito dos elementos linguísticos do texto.

a) A expressão “Nem mesmo”(ℓ. 10) pode ser substituída por “Até mesmo”, sem prejuízo do significado do texto.
b) Entende-se um predicado oculto em: Os tiroteios são cotidianos nas vias de acesso ao centro urbano e [são cotidianos] mesmo nesse centro...

c) “Invadiram-se duas instalações militares”(ℓ. 5 e 6) pode ser substituída por: “duas instalações militares foram invadidas”, sem prejuízo da correção gramatical.
d) O autor evita afirmar com plena certeza que os jornais cariocas são mais prolíficos em notícias de crime do que os paulistas.
e) O advérbio “mutuamente”(ℓ. 14) significa: reciprocamente.

11. (76970) ESAF – 2013 – DNIT

Por que deveria Brasília – cuja construção tanto está custando ao povo brasileiro e cujos arquitetos se consideram tão modernos – menosprezar as alterações revolucionárias da organização social que a tecnologia está provocando? Por que arquitetos com inclinações socialistas deveriam construir uma cidade nova para uma ordem burguesa antiquada? Em cidades mais antigas, em toda parte, o problema de preparar o povo para o lazer e de oferecer-lhe oportunidades de diversões criativas diversificadas está sendo cuidadosamente estudado por sociólogos, higienistas e urbanistas. Entretanto, na cidade inteiramente nova de Brasília, que se supõe esteja sendo construída para durar séculos, o problema foi, completamente, esquecido.

(Freyre, Gilberto. Palavras repatriadas. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244).

Assinale a opção correta a respeito do texto.

a) Os tempos verbais empregados indicam que o texto foi escrito imediatamente após a publicação do projeto de construção de Brasília.
b) O teor das duas perguntas que iniciam o texto evidencia que o autor se interessa mais em obter esclarecimentos do que em apresentar uma crítica ao projeto de construção da nova capital do Brasil.
c) O autor do texto defende, de forma implícita, a ideia de que profissionais de outras áreas do conhecimento deveriam participar do projeto de construção de Brasília.
d) Segundo o autor do texto, apesar do alto custo dos espaços de lazer de Brasília, as soluções encontradas pelos arquitetos responsáveis não foram criativas.
e) O autor do texto aponta a contradição entre a opção ideológica dos arquitetos que projetaram Brasília e a rejeição deles aos avanços tecnológicos na área da construção civil.

12. (97555) FCC – 2015 – TRT – Estratégia Linguística

Considere o texto abaixo para responder à questão.

O conceito de vergonha recobre um campo de significados bastante amplo e rico. Para o Dicionário Aurélio, por exemplo, vergonha significa: a) desonra humilhante; opróbrio, ignomínia; b) sentimento penoso de desonra, humilhação ou rebaixamento diante de outrem; c) sentimento de insegurança provocada pelo medo do ridículo, por escrúpulos etc.; timidez, acanhamento; d) sentimento da própria dignidade, brio, honra. O Dicionário Larousse traz aproximadamente as mesmas definições, mas acrescenta novas associações como: medo da desonra e embaraço. O Dicionário Lexis apresenta ainda algumas definições com nuanças diferentes: indignidade, sentimento penoso de baixeza, de confusão, sentimento de desconforto provocado pela modéstia, sentimento de remorso. O que chama a atenção nas definições de vergonha é não somente a diversidade dos significados atribuídos a este sentimento, mas também, e sobretudo, o fato de alguns destes significados serem opostos: desonra/honra, indignidade/dignidade, humilhação/brio. Tal oposição, observada por Harkot-de—La-Taille, faz esta autora perguntar-se que palavra é esta que recobre o não e o sim, a ausência e a presença, o temível e o desejável.

Uma forma comum de pensar este sentimento é afirmar que ele é simplesmente desencadeado pela opinião de outrem. É o que, por exemplo, sugere a definição de Spinoza segundo a qual a vergonha é a tristeza que acompanha a ideia de alguma ação que imaginamos censurada pelos outros. E é o que, explicitamente, a antropóloga Benedict afirma em seu estudo sobre a sociedade japonesa. Para ela, as culturas da vergonha enfatizam as sanções externas, opondo-se às verdadeiras culturas da culpa, que interiorizam a convicção do pecado. Quanto ao sentimento de vergonha, escreve que alguém poderá envergonhar-se quando é ridicularizado abertamente, ou quando criar a fantasia para si mesmo de que o tenha sido. Todavia, não acreditamos que tudo esteja dito assim; a vergonha pressupõe um controle interno: quem sente vergonha julga a si próprio. Lembremos o fato notável de que a vergonha pode ser despertada pela simples exposição, mesmo que não acompanhada de juízo negativo por parte dos observadores. Com efeito, certas pessoas sentem vergonha pelo simples fato de estarem sendo observadas. O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo. Este tipo de vergonha não deixa de ser psicologicamente misterioso: por que será que as pessoas sentem desconforto ao serem "apenas" observadas, mesmo que esta observação não contenha ameaças precisas, mesmo que ela seja lisonjeira?

(Adaptado de: LA TAILLE, Y. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, São Paulo: Scielo, 2002, 15(1), p. 13-25)

Consideradas definições da palavra vergonha retiradas do Dicionário Aurélio, a alternativa que contém exemplificação correta é:

a) *sentimento da própria dignidade, brio, honra* (linha 4): "Durante severa discussão, o mais sincero dos amigos indagou-lhe se não tinha ética e vergonha na cara."

b) *sentimento penoso de desonra, humilhação ou rebaixamento diante de outrem* (linhas 2 e 3): "Se tiverem vergonha, honrarão a confiança neles depositada e trabalharão com mais lisura."

c) *desonra humilhante; opróbrio, ignomínia* (linha 2): "Artista talentoso, o jovem pianista contornou a explícita vergonha apresentando vários números antes de dirigir a palavra à audiência".

d) *sentimento de insegurança provocada pelo medo do ridículo, por escrúpulos etc.; timidez, acanhamento* (linhas 3 e 4): "Todos ficaram constrangidos com o comportamento indecoroso do magistrado; foi de fato uma vergonha."

e) *desonra humilhante; opróbrio, ignomínia* (linha 2): "Um profundo sentimento de vergonha o impedia de aceitar elogios sem negar ou diminuir o que nele viam de bom."

13. (95712) FCC – 2015 – TRT – Polissemia e Figuras de Linguagem

"Você não está mais na idade
de sofrer por essas coisas"

Há então a idade de sofrer
e a de não sofrer mais
por essas, essas coisas?

As coisas só deviam acontecer
para fazer sofrer
na idade própria de sofrer?

Ou não se devia sofrer

pelas coisas que causam sofrimento
pois vieram fora de hora, e a hora é calma?

E se não estou mais na idade de sofrer
é porque estou morto, e morto
é a idade de não sentir as coisas, essas coisas?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Essas coisas. As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio, 3. ed., 1976, p.30)

Considerando-se que elipse é a supressão de um termo que pode ser subentendido pelo contexto linguístico, pode- se identificá-la no verso:

a) As coisas só deviam acontecer
b) Ou não se devia sofrer
c) e a de não sofrer mais
d) é a idade de não sentir as coisas, essas coisas?
e) Você não está mais na idade

14. (105535) BIORIO – 2015 – IF-RJ – Tipologias Textuais

AS LEMBRANÇAS DE DARWIN

Darwin passou quatro meses no Brasil, em 1832, durante a sua célebre viagem a bordo do Beagle. Voltou impressionado com o que viu: “Delícia é um termo insuficiente para exprimir as emoções sentidas por um naturalista a sós com a natureza em uma floresta brasileira”, escreveu. O Brasil, porém, aparece de forma menos idílica em seus escritos: “Espero nunca mais voltar a um país escravagista. O estado da enorme população escrava deve preocupar todos os que chegam ao Brasil. Os senhores de escravos querem ver o negro como outra espécie, mas temos todos a mesma origem”.

Em vez do gorjeio do sabiá, o que Darwin guardou nos ouvidos foi um som terrível que o acompanhou por toda a vida: “Até hoje, se eu ouço um grito, lembro-me com dolorosa e clara memória, de quando passei numa casa em Pernambuco e ouvi urros terríveis. Logo entendi que era algum pobre escravo que estava sendo torturado”.

Segundo o biólogo Adrian Desmond, “a viagem do Beagle, para Darwin, foi menos importante pelos espécimes coletados do que pela experiência de testemunhar os horrores da escravidão no Brasil. De certa forma, ele escolheu focar na descendência comum do homem justamente para mostrar que todas as raças eram iguais e, desse modo, enfim, objetar àqueles que insistiam em dizer que os negros pertenciam a uma espécie diferente e inferior à dos brancos”.

O texto lido nesta prova deve ser classificado prioritariamente como:

a) lírico, por expressar emoções do naturalista Darwin.
b) satírico, por condenar a escravidão no Brasil.
c) informativo, por dar a conhecer novidades ao leitor.
d) narrativo, por relatar fatos cronologicamente sucessivos.
e) argumentativo, por defender a origem comum das espécies.

15. (110036) CESPE – 2016 – FUNPRESP

O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares que espantavam os outros hóspedes.

Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade: usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando o soalho, o que provocava a indignação dos outros pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista. Creio que os artigos de psicologia não foram publicados, pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intelectual desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha, pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não produziu nenhum efeito.

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. Um amigo em talas. In: Linhas tortas. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto Um amigo em talas, julgue o item que se segue.

Para caracterizar o personagem Amadeu Amaral Júnior, o narrador combina, no segundo parágrafo, recursos dos tipos textuais narrativo e descritivo.

( ) Certo ( ) Errado

Acesse o *link* a seguir ou baixe um leitor QR Code em seu celular e fotografe o código para ter acesso gratuito aos simulados *on-line*. E ainda, se for assinante da Casa das Questões, poderá assistir ao vídeo da explicação do professor.

https://acasadasquestoes.com.br/simulados/resolver/H9116701#.V3VSb_krKM8

Gabarito: **1.** (12175) Certo **2.** (12180) Errado **3.** (12226) B **4.** (12249) B **5.** (19319) A **6.** (27133) E **7.** (36211) Errado **8.** (58617) B **9.** (58591) E **10.** (38296) A **11.** (76970) C **12.** (97555) A **13.** (95712) C **14.** (105535) C **15.** (110036) Certo

SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO

Saudações, guerreiro(a) do concurso, tudo bem? Aqui é o professor Pablo Jamilk. Nós teremos alguns momentos juntos doravante. Por isso, segure o chapéu aí e vamos para cima do conteúdo sem perder tempo!

A primeira coisa que vamos fazer é uma recapitulação da noção de período dentro de Análise Sintática!

Partimos da distinção entre os tipos de período:

1. **Simples** – uma oração.
2. **Composto** – mais de uma oração.
3. **Misto** – mais de um procedimento de formação de período.
4. **Complexo** – período entrecortado e com segmentações de hipérbato (meu deus!)

O período simples você já conhece. É aquele que dá origem ao nosso estudo de Sintaxe, pois introduz a maior parte dos nomes com que vamos lidar em todos os outros períodos. Nosso objetivo maior durante esta seção é o trabalho com o período composto (por isso vou dedicar mais tempo e atenção a ele). Não é muito comum os manuais trazerem os termos "período misto" e "período complexo", apesar disso, sua incidência nos concursos é alta (mesmo que as bancas não utilizem essa nomenclatura). Iniciemos o trabalho pelo estudo do período composto.

Definição: chama-se "período composto" o período que apresenta mais de uma oração. Para que seja possível isso ocorrer, deve haver um processo de composição do período. Usualmente, dois processos concorrem para a formação de um período. Vejamos:

Processos de composição:

a) Coordenação: é o processo em que não há dependência sintática entre as orações. Ou seja, estruturalmente elas são autônomas.

b) Subordinação: é o processo em que há uma dependência sintática entre as orações. Isso quer dizer que uma oração (subordinada) desempenhará alguma função em relação à outra (principal).

Orações Coordenadas[1]

Definição: são aquelas que não possuem dependência sintática. Classificam-se de acordo com o seguinte critério:

Assindéticas: são as que não possuem conjunção para realizar a conexão.

---

[1] Você achará esse conteúdo repetitivo, porque já estudou a função das conjunções na parte de Morfologia. É fundamental repetir a matéria, porém!

Ex.: O povo **protestou, gritou, esbravejou**.

Ex.: **Entrei** na sala, vi a menina, desanimei.

Sindéticas[2]**:** são as que aparecem introduzidas por uma conjunção coordenativa. Vejamos:

1. **Aditivas:** exprimem noção de soma.

- Gumercindo falou com a mãe **e a trouxe para casa**.
- Márcio não é honesto **nem tem bom caráter.**

2. **Adversativas:** exprimem oposição ou negação de uma sentença anterior.

- João Paulo sofre, **mas tenta resistir.**
- Pedro está cansado; **continua, porém.**

3. **Alternativas:** exprimem alternância.

- Faça o exercício **ou volte aos livros.**

4. **Conclusivas:** exprimem conclusão.

- O aluno é esperto, **portanto estudará Gramática.**

5. **Explicativas:** exprimem a explicação sobre algo.

- Traga o jantar, **porque estou faminto.**
- Deve ter chovido, **pois o chão está molhado.**

Orações Subordinadas

São as orações que possuem dependência sintática. Há três naturezas de subordinação. Convém estuda-las individualmente.

- Substantivas: 6 tipos.
- Adjetivas: 2 tipos.
- Adverbiais: 9 tipos.

Orações Subordinadas Substantivas

São as orações que desempenham a função de um substantivo. Quando desenvolvidas, são introduzidas por uma **Conjunção Subordinativa Integrante.** Para facilitar o entendimento, vamos fazer uma comparação entre período simples e período composto. ,

---

[2] Mesmo que haja uma oração coordenada sindética (introduzida por conjunção), a assindética será a que não possuir conjunção.

1. **Subjetiva**: desempenha a função de sujeito.

Período Simples:

- É necessário **o estudo**.

Período Composto:

- - É necessário **que você estude.**
- - Convém **que ele trabalhe.**

2. Objetiva Direta: desempenha a função de objeto direto.

Período Simples:

- Pedro disse **algo importante**.

Período Composto:

- Pedro disse **que entendeu a matéria**.

3. Objetiva Indireta: desempenha a função de objeto indireto.

Período Simples:

- O Governo necessita **de novos rumos.**

Período Composto:

- O Governo necessita **de que haja manifestações.**

4. Completiva Nominal: desempenha a função de complemento nominal.

Período Simples:

- O aluno tem esperanças **de aprovação.**

Período Composto:

- O aluno tem esperanças **de que a prova seja fácil.**

5. Predicativa: desempenha a função de predicativo do sujeito.

Período Simples:

- O importante é **Língua Portuguesa**.

Período Composto:

- O importante é **que você fale a verdade**.

6. Apositiva: desempenha a função de aposto.

Período Simples:

- Eu quero apenas isto: **o meu cargo**.

Período Composto:

- Eu quero apenas isto: **que o cargo seja meu**.

Dica do Guerreiro!

Existe um pequeno "macete" para facilitar a identificação da oração subordinada substantiva: basta trocar a oração em questão pela palavra "isto" e, então, proceder à análise sintática.

Ex.: É fundamental **que o candidato saiba estudar.**

Operando a troca:

É fundamental **isto**.

Fazendo a inversão da frase:

Isto é fundamental. (O termo em destaque tem função de sujeito)

As orações subordinadas adjetivas desempenham a função de um adjetivo na sentença em que aparecem. Essas são muito cobradas em concursos públicos, portanto, é preciso ficar muito atento à definição e à classificação dessas orações. A depender da banca com que se trabalha, elas podem receber o nome de Orações Subordinadas Relativas[3] , em razão de as desenvolvidas serem introduzidas por um pronome relativo.

Comparação entre período simples e período composto:

Período Simples:

- Admiramos alunos **estudiosos.**

Período Composto:

- Admiramos alunos **que estudam.**

Note que o sentido é o mesmo, a despeito de haver mudança na quantidade de verbos.

Classificação das orações:

1. **Oração Subordinada Adjetiva Restritiva:** é a que restringe o conteúdo da sentença anterior. Sua estrutura comum é: Pronome Relativo + Verbo – Vírgula.

   O quadro **que Dali pintou** é caro.

   O lugar **para onde ele vai** é desconhecido.

---

[3] Esse nome é usualmente utilizado pela banca ESAF.

2. **Oração Subordinada Adjetiva Explicativa:** é a que apresenta um conteúdo que já pertente ao referente (por isso, explicativo). Sua estrutura comum é: Pronome Relativo + Verbo + Vírgula.

   O homem, **que não é Deus**, deve ser humilde.

   Aquela pessoa, **de cuja irmã eu falava**, testemunhou o crime.

(Seção especial) Função Sintática do Pronome Relativo

Esse é um conteúdo cada vez mais presente em provas de concurso. O que se espera é que o candidato saiba analisar a função sintática que o pronome desempenha na sentença em que aparece. Para que isso fique mais fácil, basta seguir o procedimento ora em comento:

Procedimento:

- Decompor a sentença.
- Trocar o pronome pelo referente.
- Analisar.

Exemplos:

1. O escritor **que** assinou o livro era João. (Pronome com função de sujeito)
2. A matéria **de que** gosto é Gramática. (Pronome com função de objeto indireto)
3. A dúvida **a que** fiz alusão foi sanada. (Pronome com função de complemento nominal)
4. Não é aquele o país **aonde** vou. (Pronome com função de adjunto adverbial de lugar)
5. A mulher **cuja** bolsa foi roubada é Helena. (Pronome com função de adjunto adnominal)
6. O material **que** meu amigo comprou é ótimo. (Pronome com função de objeto direto).
7. Você é o concurseiro **que** muitos gostariam de ser. (Pronome com função de predicativo do sujeito).

Orações Subordinadas Adverbiais

São as orações que desempenham a função de um adjunto adverbial na sentença. Sua característica fundamental, quando desenvolvidas, é que surgem introduzidas por uma conjunção subordinativa adverbial. Logo, a nomenclatura das orações fica condicionada à classificação semântica das conjunções. É importante atentar para o sentido das conjunções na sentença, pois costuma ser alvo de questões. Além disso, é importante observar o critério de mobilidade – possibilidade de deslocar a oração na sentença –, pois nesse caso há uma vírgula obrigatoriamente.

Comparação para facilitar o entendimento:

Período Simples:

- **Amanhã**, venha estudar.

Período Composto:

- **Quando tiver tempo**, venha estudar.

Classificação das orações: 9 tipos.

1. Causal: exprime sentido de causa. Suas principais conjunções são **já que, porque, uma vez que, como etc.**

Ex.: **Já que estava preparado**, resolveu a prova.

2. Comparativa: exprime ideia de comparação. Algumas conjunções são como, mais (do) que, menos (do) que.

Ex.: Executou a tarefa **como um perito faria**.

3. Condicional: exprime ideia de condição. Algumas conjunções são se, desde que, contanto que etc.

Ex.: **Desde que haja garra**, o cargo será seu.

4. Conformativa: exprime a ideia de conformidade. Algumas conjunções são conforme, segundo, consoante etc.

Ex.: Eu farei o teste **segundo o professor recomendou**.

5. Consecutiva: exprime a ideia de consequência. Algumas conjunções são tanto que, de modo que, de sorte que.

Ex.: O candidato estava tão preparado **que gabaritou a prova**.

6. Concessiva: exprime a ideia de concessão. Algumas conjunções são embora, ainda que, mesmo que etc.

Ex.: **Embora haja muitos concorrentes**, o cargo será meu!

7. Final: exprime ideia de finalidade. Algumas conjunções são para que, a fim de que, porque etc.

Ex.: Separou o tema, **a fim de que pudesse estudar**.

8. Proporcional: exprime ideia de proporção. Algumas conjunções são à medida que, à proporção que, ao passo que etc.

Ex.: Ganhava dinheiro, **à medida que enganava os professores**.

9. Temporal: exprime ideia de tempo. Algumas conjunções são sempre que, logo que, mal, assim que etc.

Ex.: Sempre que a vida parecer difícil, resista!

10. Modal: exprime a ideia de modo. As modais ocorrem apenas em formato reduzido.

Ex.: Mateus entendeu o conteúdo, lendo os materiais antigos do pai.

Orações Reduzidas

São ditas orações reduzidas as orações que não apresentam conjunção ou pronome relativo e que possuem um verbo em uma forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio). Para ficar mais clara sua classificação, a recomendação é desenvolver a oração. Daí, fica mais fácil perceber sua estrutura. Vejamos alguns exemplos.

1. **Substantivas:**

É aconselhável **você ler os livros**. (Subjetiva)

Pedro disse **não saber o assunto.** (Objetiva Direta)

2. **Adjetivas:**

Vi a menina **passando por mim na rua**. (Restritiva)

O conteúdo, **já cobrado em outras provas**, caiu novamente. (Explicativa)

3. **Adverbiais**[4] **:**

Ao sair da sala, desligue a luz. (Temporal)

Sentindo-se preparado, fez o concurso. (Causal)

Período Misto

Trata-se do período composto por mais de um processo de composição, ou seja, haverá mais de duas orações. Nesse sentido, o aluno precisa compreender que uma oração será principal, e haverá coordenação e subordinação na mesma sentença.

---

[4] Desenvolvendo as orações anteriores, temos:
- É aconselhável que você leia os livros.
- Pedro disse que não sabia o assunto.
- Via a menina, a qual passava por mim na rua.
- O conteúdo, que já fora cobrado em outras provas, caiu novamente.
- Quando sair da sala, desligue a luz.
- Uma vez que se sentia preparado, fez o concurso.

Veja um exemplo:

O ministro anunciou que não haverá cortes no orçamento e que há dinheiro para quitar a dívida externa.

Anote o procedimento de análise:

____
____
____
____
____
____

Mais um exemplo:

Jocélia alegou que não conhecia o meliante, mas que sabia algo sobre seu passado.

____
____
____
____
____
____

Período Complexo

Calma, não se assuste com o nome. Isso se deve apenas à formação do período, que é complexa, ou seja, não segue o padrão estabelecido tradicionalmente. Na realidade, trata-se de uma formação muito mais próxima da oralidade do que da expressão escrita. Um período será dito complexo quando possuir uma oração interferente em sua construção. Veja o exemplo:

Eu sei que o Manoel – ele sempre faz uma coisa desse tipo – costuma chegar sem aviso antecedente.

Maria nunca (veja bem o que estou falando) faria uma coisa dessas.

Pronto! Agora você finalizou o estudo de Sintaxe e pode caminhar para os conteúdos posteriores da Gramática Normativa. Nunca desista da batalha, guerreiro(a)! Vamos firmes até o dia da vitória!

Questões para exercitar o conteúdo:

1. **(36181)** CESPE – 2013 – INPI – Médio

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Internet: (com adaptações)

Com base nos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

Nas linhas 8 e 28, as ocorrências do vocábulo “desde” introduzem circunstâncias temporais.

( ) Certo ( ) Errado

2. **(4468)** CESPE – 2012 – PC-AL – SUP

Colonialismo

Se, durante os séculos XVI a XVIII, os interesses comerciais europeus haviam levado países como Portugal, Espanha, França e Inglaterra a explorar economicamente o continente americano, no século XIX foi a busca por novos mercados consumidores e por matérias-primas de baixo custo, em decorrência da Revolução Industrial, o que levou as nações europeias a voltarem-se para as regiões da África e da Ásia. Foi, portanto, durante o século XIX e início do século XX, que assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos pelas grandes potências da Europa.

A França foi a pioneira na dominação do continente africano. A Inglaterra, no entanto, consagrada como grande potência marítima desde a queda de Napoleão, rapidamente assumiu a liderança da colonização.

Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e Bélgica também empreenderam áreas de dominação no continente. Chegaram a estabelecer regras de partilha para a ocupação de novos territórios na costa ocidental africana a partir de meados da década de 80 do século XIX, por meio da resolução firmada entre os países europeus durante a Conferência de Berlim.

Na Ásia, a Inglaterra adotou uma política empenhada na conquista da Índia, que passou ao seu domínio após a Guerra dos Cipaios (1857-1858). Como garantiam o domínio sobre a Índia, os ingleses não se opuseram à penetração francesa na Ásia, particularmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 — país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente.

Após a Segunda Guerra Mundial, os movimentos nacionalistas e independentistas que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. A luta contra o colonialismo britânico na Índia de Gandhi, com o movimento de resistência passiva não violenta, terminou com a independência, em 1947, mas foi seguida de violentos conflitos étnicos, principalmente em virtude de diferenças religiosas entre hinduístas e muçulmanos. A ocupação japonesa na Ásia favorecia a manifestação do nacionalismo, ao mesmo tempo em que as ideias revolucionárias de Marx e Engels ganhavam força.

O processo que levou à partilha colonial de regiões africanas e asiáticas, criando países fictícios, culminou em longas batalhas por independência. Gerou, também, como consequência, movimentos separatistas, conflitos étnicos e religiosos, e guerras civis, com reflexos que perduram até os dias de hoje.

Internet: (com adaptações).

A conjunção “Embora”, em “Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente” (L.13), poderia ser corretamente substituída por **Apesar de**, feitas as devidas alterações na forma verbal “tenha”.

Com relação ao sentido e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens subsequentes.

( ) Certo ( ) Errado

3. **(4465)** CESPE – 2012 – ANATEL – SUP

Enviar informações para um território de 8,514 milhões de km^2, colocando em contato mais de 190 milhões de habitantes, e, além disso, gerar riqueza e avanço social não são tarefa fácil. Depende de um intrincado sistema de tecnologias e investimentos, de infraestrutura física e de legislação específica. Assim é o setor de telecomunicações no Brasil, que envolve segmentos de extrema relevância para o desenvolvimento do país, tais como: telefonia fixa e móvel, acesso à Internet, TV por assinatura, serviços de comunicação por rádio, teledifusão, transmissões por satélite, entre outros.

Dificuldades à parte, o fato é que todos os segmentos das telecomunicações influenciam hoje não só o desenvolvimento e a inclusão social do país, mas representam também um setor econômico de peso, que movimenta mais de R$ 180 bilhões por ano, correspondendo a aproximadamente 6% do produto interno bruto.

Internet: (com adaptações)

Em relação ao texto acima, julgue os itens seguintes.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “mas” (L.13) por embora.

( ) Certo ( ) Errado

4. (4460) CESPE – 2012 – TJ-AC – SUP

A água, ingrediente essencial à vida, certamente é o recurso mais precioso de que a humanidade dispõe. Embora se observe pelo mundo tanta negligência e falta de visão com relação a esse bem vital, é de se esperar que os seres humanos procurem preservar e manter os reservatórios naturais desse líquido precioso. De fato, o futuro da espécie humana e de muitas outras espécies pode ficar comprometido, a menos que haja uma melhora significativa no gerenciamento dos recursos hídricos.

Entre os fatores que mais têm afetado esse recurso estão o crescimento populacional e a grande expansão dos setores produtivos, como a agricultura e a indústria. Essa situação, responsável pelo consumo e também pela poluição da água em escala exponencial, tem conduzido à necessidade de reformulação do seu gerenciamento.

No ambiente agrícola, as perspectivas de mudança decorrem das alterações do clima, que afetarão sensivelmente não só a disponibilidade de água, mas também a sobrevivência de diversas espécies animais e vegetais. O atual estado de conhecimento técnico-científico nesse âmbito já permite a adoção e implementação de técnicas direcionadas para o equilíbrio ambiental, porém o desafio está em colocá-las em prática, uma vez que isso implica mudança de comportamento e de atitude por parte do produtor, aliadas à necessidade de uma política pública que valorize a adoção dessas medidas.

Marco Antonio Ferreira Gomes e Lauro Charlet Pereira.
Água no século XXI: desafios e oportunidades. Internet: (com adaptações).

Na linha 2, o elemento “Embora” poderia ser substituído por Desde que, sem que se prejudicassem a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

5. (108314) CESPE – 2016 – DPU – MÉDIO

Maria Silva é moradora do Assentamento Noroeste, onde moram cerca de cem pessoas cuja principal forma de renda é o trabalho com reciclagem. Ela é uma das líderes que lutam pelos direitos daquela comunidade. Vinda do estado do Ceará, Maria chegou a Brasília em 2002 e conheceu o trabalho da Defensoria Pública por meio do projeto Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua, tendo seu primeiro contato com a defensoria ocorrido quando ela precisou de novos documentos para substituir os que haviam sido perdidos no período em que esteve nas ruas.

O objetivo do referido projeto é o de ir até a população que normalmente não tem acesso à Defensoria Pública. “Nós chegamos de forma humanizada até essas pessoas em situação de rua. Com esse trabalho nós estamos garantindo seu acesso à justiça e aos direitos para que consigam se beneficiar de outras políticas públicas”, explica a coordenadora do Departamento de Atividade Psicossocial.

A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atenção à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores. O foco foram soluções e retornos de casos como o de um morador que tem problemas com a justiça e que está sendo assistido por um defensor público e o de uma senhora que estava internada em um hospital público e conseguiu uma cirurgia por meio dos serviços da defensoria.

As visitas acontecem mensalmente, sendo a maior demanda a solicitação de registro civil. “As certidões de nascimento figuram entre as demandas porque essas pessoas não as conseguiram por outros serviços, e a defensoria teve que intervir. Nós entramos para solucionar problemas: vamos até as ruas para informar sobre o trabalho da defensoria, para que seus direitos sejam garantidos”, afirma a coordenadora.

Internet: <www.defensoria.df.gov.br.> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item seguinte.

A forma verbal “garantindo” (L.15) introduz uma oração reduzida de gerúndio de caráter adverbial.

( ) Certo ( ) Errado

6. (4486) CESPE – 2011 – SUP

Poucos depoimentos eu tenho lido mais emocionantes que o artigo-reportagem de Oscar Niemeyer sobre sua experiência em Brasília. Para quem conhece apenas o arquiteto, o artigo poderá passar por uma defesa em causa própria — o revide normal de um pai que sai de sua mansidão costumeira para ir brigar por um filho em quem querem bater. Mas, para quem conhece o homem, o artigo assume proporções dramáticas. Pois Oscar é não só o avesso do causídico, como um dos seres mais antiautopromocionais que já conheci em minha vida.

Sua modéstia não é, como de comum, uma forma infame de vaidade. Ela não tem nada a ver com o conhecimento realista — que Oscar tem — de seu valor profissional e de suas possibilidades. É a modéstia dos criadores verdadeiramente integrados com a vida, dos que sabem que não há tempo a perder, é preciso construir a beleza e a felicidade no mundo, por isso mesmo que, no indivíduo, é tudo tão frágil e precário.

Oscar não acredita em Papai do Céu, nem que estará um dia construindo brasílias angélicas nas verdes pastagens do Paraíso. Põe ele, como um verdadeiro homem, a felicidade do seu semelhante no aproveitamento das pastagens verdes da Terra; no exemplo do trabalho para o bem comum e na criação de condições urbanas e rurais, em estreita intercorrência, que estimulem e desenvolvam este nobre fim: fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver.

Eu acredito também nisso, e quando vejo aquilo em que creio refletido num depoimento como o de Oscar Niemeyer, velho e querido amigo, como não me emocionar?

Vinicius de Moraes. Para viver um grande amor. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, p. 134-5 (com adaptações).

Acerca dos mecanismos de coesão empregados no texto, julgue (C ou E) o item subsequente.

O período que finaliza o primeiro parágrafo está na ordem inversa, como indica o emprego inicial da conjunção “Pois”, que introduz uma oração subordinada anteposta à oração principal.

( ) Certo ( ) Errado

7. **(36145)** CESPE – 2013 – MPU – Médio

Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições. Mais uma vez, questões importantes como o voto facultativo e o distrital ficarão de fora, o que faz que as atenções se concentrem em aspectos mais polêmicos, como o financiamento público de campanha, a partir da criação de um fundo proposto por meio de projeto de lei. Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro, é importante que as pretensões, nesse e em outros pontos, sejam avaliadas com objetividade e sem prejulgamentos.

Zero Hora, 8/4/2013

Julgue o item a seguir, relativos às informações e estruturas linguísticas do texto acima.

Em "se concentrem" (L.11) e "Se a intenção" (L.13), o vocábulo se desempenha a mesma função: introduzir oração condicional.

( ) Certo ( ) Errado

8. **(18643)** CESPE – 2013 – Polícia Federal – Superioros

A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

Internet: (com adaptações).

No que se refere ao texto acima, julgue o item seguinte.

Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho "A fim de solucionar o litígio" (l.1) fosse substituído por Afim de dar solução à demanda e o trecho "tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento" (l.4-5) fosse, por sua vez, substituído por conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento.

( ) Certo ( ) Errado

9. **(35880)** CESPE – 2013 – MPU – Médio

Nós somos muito parecidos com computadores. O funcionamento dos computadores, como todo mundo sabe, requer a interação de duas partes. Uma delas chama-se hardware, literalmente "equipamento duro", e a outra denomina-se software, "equipamento macio". O hardware é constituído por todas as coisas sólidas com que o aparelho é feito. O software é constituído por entidades "espirituais" — símbolos que formam os programas que serão gravados.

Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem.

Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou no software. Nós também. Quando o nosso hardware fica louco, são chamados psiquiatras e neurologistas, que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou. Entretanto, quando o problema está no software, poções e bisturis não funcionam. Não se conserta um programa com chave de fenda, porque o software é feito de símbolos, e somente símbolos podem entrar nele. Assim, para se lidar com o software, há que se fazer uso dos símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e podem ser de poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo de psicanalistas.

Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá àqueles que a seguirem à risca saúde mental até o fim dos seus dias. Opte por um software modesto. Evite as coisas belas e comoventes. A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música. Brahms e Mahler são especialmente contraindicados. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. E, aos domingos, não se esqueça dos programas de auditório. Seguindo essa receita você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas, como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é.

Você se aposentará, para, então, realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá esquecido como eles eram.

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações)

Com base no texto acima e na norma gramatical, julgue o item seguinte.

A oração subordinada reduzida de gerúndio “sendo o programa mais importante a linguagem” (L.14-15) poderia ser corretamente reescrita na seguinte forma de oração com conector: onde o programa mais importante é a linguagem.

( ) Certo ( ) Errado

10. (35449) CESPE – 2013 – STF – Médio

Eu não sou capaz de me lembrar do cheiro que meu pai tinha quando eu era criança. As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje. Então, quando me lembro dele me trazendo um triciclo de presente, ou mostrando como funcionava uma máquina de costura, ou pedindo que eu lesse algumas palavras escritas no jornal, ou conversando comigo sobre as coisas que se conversam com uma criança de três anos, sete anos, treze anos, quando me lembro de tudo isso, a imagem dele é a que tenho hoje, os cabelos, o rosto, meu pai bem mais magro e curvado e cansado do que em fotografias antigas que não vi mais que cinco vezes na vida.

Quando me lembro do meu pai me proibindo de mudar de escola, a voz que ouço dele é a de hoje, e me pergunto se algo parecido acontece com ele: se a lembrança que ele tem de mim aos treze anos se confunde com a visão que ele tem de mim agora, depois de tudo o que ficou sabendo a meu respeito nessas quase três décadas, um acúmulo de fatos que apagam os tropeços do caminho para chegar até aqui, e o que para mim foi um capítulo decisivo da vida, a briga que tivemos por causa da mudança de escola, para ele pode não ter sido mais que um fato banal, uma entre tantas coisas que aconteciam em casa e no trabalho e na vida dele com a minha mãe e as outras pessoas ao redor durante a adolescência do filho.

Michel Laub. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o próximo item.

No trecho "é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje" (l. 4-5), o conectivo "que" inicia oração que complementa o sentido do adjetivo "possível".

( ) Certo ( ) Errado

11. (4470) CESPE – 2012 – TJ-RR – MED

A dependência do mundo virtual é inevitável, pois grande parte das tarefas do nosso dia a dia são transferidas para a rede mundial de computadores. A vivência nesse mundo tem consequências jurídicas e econômicas, assim como ocorre no mundo físico. Uma das questões suscitadas pelo uso da Internet diz respeito justamente aos efeitos dessa transposição de fatos do mundo real para o mundo virtual, sobretudo no que se refere à sua interpretação jurídica. Como exemplos de situações problemáticas, podemos citar a aplicação das normas comerciais e de consumo nas transações realizadas pela Internet, o recebimento indesejado de mensagens por email (spam), a validade jurídica do documento eletrônico, o conflito de marcas com os nomes de domínio, a propriedade intelectual e industrial, a privacidade, a responsabilidade dos provedores de acesso, de conteúdo e de terceiros na Web bem como os crimes de informática. Renato M. S. Opice Blum.

Internet: (com adaptação)

Mantêm-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir o conectivo "pois" (L.1) por já que, uma vez que, porquanto, visto que ou porquê.

( ) Certo ( ) Errado

12. (35399) CESPE – 2013 – PRF –Superior

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indaguemos para que, já que a própria ciência não o faz — o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90. Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma sujeira.

Pois bem, essas bombas indisciplinadas, mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas n, que cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo, sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?

Ferreira Gullar. Maravilha. In: A estranha vida banal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109

No que se refere aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

A oração introduzida por “porque” (l. 10) expressa a razão de as bombas serem sujas.

(   ) Certo (   ) Errado

Gabarito: **1.** Errado **2.** Certo **3.** Errado **4.** Errado **5.** Errado **6.** Errado **7.** Errado **8.** Errado **9.** Errado **10.** Errado **11.** Certo **12.** Certo

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Esse é um dos conteúdos mais importantes no universo dos concursos públicos, portanto, sua missão é ter tudo isso na ponta da língua. Vamos ao trabalho!

Conceituação

"Concordar", de uma maneira geral, significa modificar as palavras de modo de elas se relacionem harmoniosamente em uma sentença. Essa harmonia está relacionada à flexão dos termos. Sempre existirá, nos casos de concordância, uma palavra que servirá de "orientação" para realizar a adequação da flexão.

A **flexão** da concordância pode ser feita de:

- *Gênero*: masculino e feminino.
- *Número*: singular e plural.
- *Pessoa*: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Os casos mais incidentes, nas questões de concurso, são os de concordância de número. Isso não quer dizer que você não deva prestar atenção aos demais casos.

Há três **tipos** de concordância:

- Lógica ou gramatical: consiste em adequar o termo que concorda ao núcleo de seu referente para concordância. Veja o exemplo:
    - Os boatos não surtiram efeito.

Explicação: nessa sentença, o verbo realiza a concordância com o núcleo de seu sujeito, visto que ele (boatos) se encontra no plural.

- Atrativa ou eufônica: consiste em adequar o termo que concorda ao termo que mais se aproxima dele. Veja o exemplo.
    - Surgiu a resposta e o problema no mesmo momento.

Explicação: nessa sentença, o verbo concorda com o núcleo do sujeito que mais se aproxima do verbo. Também seria correto concordar com os dois elementos, ou seja, escrever no plural.

- Siléptica ou ideológica: consiste em adequar o termo que concorda com a ideia expressa pelo referente e não com a palavra. Veja o exemplo.
    - Os brasileiros somos receptivos.

Explicação: nessa sentença, o verbo não concorda com o sujeito inteiramente, uma vez que a referência para o sujeito está na terceira pessoa do plural (a lógica seria "os brasileiros são"). Ao escrever a forma "somos", ocorre uma silepse de pessoa, por isso – de certo modo – o falante "se inclui" na expressão (mudança da terceira pessoa para a primeira pessoa do plural).

Antes de começar, uma distinção importante:

Concordância Verbal: análise que leva em consideração a relação entre sujeito e verbo.

- Minhas alunas **devem** fazer aquela prova[5].

Concordância Nominal: análise que leva em consideração a relação entre os termos do grupo nominal – substantivo, artigo, adjetivo, pronome e numeral.

- "*As* **pessoas** *boas* devem amar *seus* **inimigos**.[6]" *(Seu Madruga)*

Regras de Concordância Verbal

- Regra Geral (também chamada de regra do Sujeito Simples): o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.
  - Ocorreram **manifestações** ao longo do país.
  - Duas **pessoas** duvidaram de que **você** viria para a festa.
- Regra do Sujeito Composto: há duas possibilidades claras:
  a) Sujeito anteposto ao verbo: verbo deve ser empregado no plural
    - **Brasil e China** hão de sediar o evento.
    - **O parlamentar e seu companheiro** foram citados no processo.

  b) Sujeito posposto ao verbo: verbo no plural ou concorda com o referente mais próximo:
    - Chegou / chegaram Manoel e sua família.
    - Foi citado / foram citados o parlamentar e seu companheiro no processo.
- Regra do Sujeito Oracional: verbo deve ficar no singular.
  - É necessário que haja superávit primário.
  - Convém que o aluno estude Gramática.

Regras relativas à Construção do Sujeito:

- Sujeito construído com expressão partitiva seguida de nome no plural: verbo no singular ou no plural.
  - Grande parte dos jogadores fez / fizeram uma preparação intensa.

---

[5] Nesse caso, o sujeito "minhas alunas" faz o verbo ser flexionado no plurar, a fim de estabelecer uma relação de concordância.

[6] Nessa frase, o núcleos nominais substantivos fazem que seus termos periféricos (artigo, adjetivo, pronome) estabeleçam relação de concordância.

- Sujeito construído com expressão que indica quantidade aproximada seguida de numeral: verbo concorda com o substantivo que estiver na expressão.
  - Cerca de 50 % das pessoas gabaritaram a prova.
  - Cerca de 50% do povo gabaritou a prova.

Obs.: se houver porcentagem sem o substantivo, o verbo concorda com a noção de quantidade.

  - 50% gabaritaram a prova.

- Sujeito construído com substantivo plural: duas possibilidades.

  a) Sem artigo ou com artigo no singular: verbo no singular.
    - Minas Gerais exporta cultura.
    - O Amazonas é vasto.

  b) Com artigo no plural: verbo no plural.
    - Os Estados Unidos entraram no conflito.

- Sujeito construído com pronome interrogativo / indefinido (no plural) + pronome pessoal: pode o verbo concordar com um dos pronomes em questão:
  - Quais de nós encontrarão / encontraremos a resposta?
  - Muitos de nós reivindicam / reivindicamos as medidas mencionadas.

Obs.: se os pronomes estiverem no singular, o verbo também permanece no singular:

Qual de nós é capaz de resolver o problema?

- Sujeito construído com a expressão “um dos que”: o verbo deve ir para o plural.
  - César foi um dos intelectuais que mais apoiaram a nova visão de cultura.
- Sujeito construído com núcleos sinônimos: verbo no singular ou no plural.
  - Tragédia, catástrofe e incidente é / são o futuro daquele lugar.
- Sujeito construído com núcleos em gradação: verbo no plural ou concorda com o último núcleo:
  - Um dia, um mês, um ano, uma vida de opressão não é suficiente (são suficientes) para nos vencer.
- Sujeito construído por pessoas gramaticais diferentes: o plural se dá para a pessoa predominante[7]:
  - Marina e eu vamos à festa da praia hoje.

---

[7] A noção de predominância dá-se pela relação de ordem, ou seja, 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

- Sujeito composto ligado pela palavra “com” (no sentido aditivo): o verbo deve ir para o plural:
    - A menina com sua mãe registraram a queixa.

Obs.: se separada por vírgulas a expressão que inicia com a preposição o verbo fica no singular.

A menina, com sua mãe, registrou a queixa.

- Sujeito composto ligado pela palavra “nem”: não há consenso, mas o usual é empregar no plural:
    - **a)** Nem dinheiro nem fama encantavam aquela menina.
- Sujeito composto ligado pela palavra “ou”: há alguns casos:
    - **a)** Sem exclusão de referente: verbo no plural.
        - Cebola ou tomate devem ser usados em qualquer almoço.
    - **b)** Com exclusão de referente: verbo no singular.
        - Mariano ou Pedrito conquistará o cargo dos sonhos.
- Sujeito construído com a expressão “um e outro”: verbo no singular ou no plural, a menos que haja reciprocidade (daí vai para o plural):
    - Um e outro fez / fizeram a inscrição do concurso.
    - Um e outro se cumprimentaram naquela tarde quente.
- Sujeito construído com a expressão “um ou outro”: verbo deve ser empregado no singular.
    - Dos meninos que estavam na sala, um ou outro entenderá a matéria explicada.
- Sujeito construído com a expressão “nem um, nem outro”: verbo deve ficar no singular.
    - Das saídas propostas para a crise; nem uma, nem outra me parece cabível.

Regras com Verbos impessoais

É muito comum haver questões a respeito desses verbos impessoais. A sugestão é memorizar e buscar compreender os casos em que o verbo deverá permanecer no singular.

- Haver (no sentido de existir, ocorrer e acontecer): verbo fica no singular.
    - Há meios de conseguir a vitória.
    - Deve haver livros importantes na minha estante.

Mas, pelo amor de Deus, criatura; se a banca fizer trocas de verbos, preste atenção! O verbo que não possui sujeito é o verbo “haver”. “Existir”, “ocorrer” ou “acontecer” possuem sujeito e podem ir para o plural. Veja:

- Existem **meios de conseguir a vitória**. (O verbo está no plural, porque o sujeito está posposto e tem núcleo no plural)

- Haver, fazer ou ir (no sentido de tempo transcorrido): verbo fica no singular. Muito cuidado, pois na oralidade costumamos falar incorretamente.
  - Há duas semanas, comecei a estudar para o concurso.
  - Faz três meses que iniciei minha preparação.
  - Vai para três anos que não pego nos cadernos.
- Regra do verbo "ser" (indicando tempo ou distância): o verbo deve concorda com o predicativo do sujeito[8] .
  - Daqui até ali são **60 metros**. (O verbo concorda com o núcleo "metros")
  - De Cascavel até São Paulo, é **uma hora de avião**. (O verbo concorda com o núcleo "hora)
  - Hoje é **dia 20 de dezembro**. (O verbo concorda com o núcleo "dia")
  - Amanhã serão 25 de março. (Aqui a concordância é com a ideia de "25 dias passados de março")
- Concordância do verbo "parecer" + um verbo no infinitivo: se o sujeito estiver no plural, há duas possibilidades:
  - O verbo "parecer" pode ficar no plural:
    - Os alunos **parecem** estudar muito.
  - O verbo no infinitivo pode ir para o plural (parece errado, mas não está):
    - Os alunos parece **estudarem** muito.
- Pronome relativo "Que" (funcionando como sujeito da oração): verbo concorda com o referente do pronome.
  - O indivíduo **que** vir esses indícios deve procurar ajuda.
  - As mulheres **que** estudam crescem na vida.
- Pronome relativo "Quem" (como sujeito de oração): verbo fica na 3ª pessoa do singular[9] .
  - Foram os bandeirantes **quem** explorou a área.
  - São os homens **quem** destruiu o planeta.
- Verbo "dar" (indicando "bater" ou "soar") + horas: deve-se identificar o sujeito para realizar a concordância.
  - Deu três horas **o relógio da parede**.
  - Deram **três horas** no relógio da parede.

---

[8] Cuidado! Esse é um caso de concordância muito particular! Não erre!

[9] Apesar de um descalabro gramatical, há algumas gramáticas que admitem a possibilidade de o verbo concordar com o referente do pronome, ou seja, flexionar para algo diferente da 3ª perceira do singular.

Verbos acompanhados da palavra "SE"

Quando se trabalha com verbos acompanhados da palavra "se", o maior compromisso é desvendar a função da palavra "se". A partir de então, torna-se mais fácil a análise da concordância. Veja os casos seguintes.

a) Se – partícula apassivadora / pronome apassivador[10] : verbo concorda com o sujeito paciente:

- Vendem-se sapatos.
- Ofereceram-se prêmios ao vencedor da corrida.
- Sabe-se que há problemas no país.

b) Se – índice de indeterminação do sujeito[11] : verbo fica na 3ª pessoa do singular.

- **Visava**-se a cargos importantes para o concurso.
- Não se **fica** famoso sem esforço.
- **Vive**-se feliz em algumas partes do mundo.

Agora, vamos dar uma olhada em algumas (apenas algumas) regras de concordância nominal.

Concordância Nominal

A Concordância Nominal investiga a relação entre os termos do grupo nominal. Para quem não se lembra de quais são esses termos, basta ver o seguinte esquema:

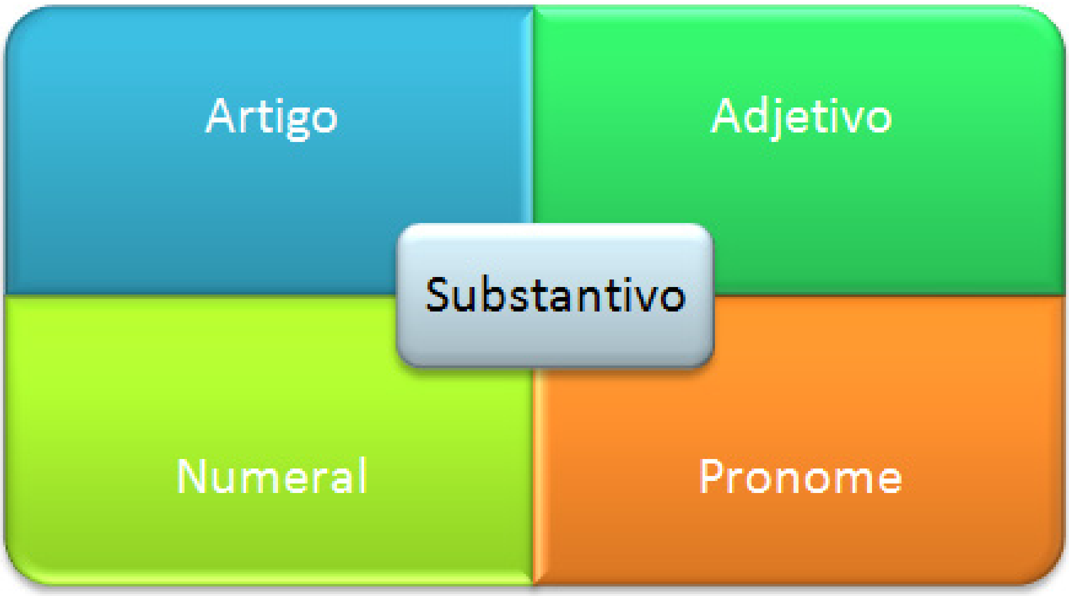

---

[10] Usualmente, os verbos transitivos diretos os verbos bitransitivos possuem voz passiva. Isso ajuda a identificar.

[11] Isso ocorre com verbo intransitivos, verbos de ligação e verbos transitivos indiretos.

Além de saber quais são esses termos, é conveniente também lembrar quais são as palavras por natureza invariáveis (que não flexionam) da língua.

Palavras invariáveis da Língua

- **P**reposição
- **I**nterjeição
- **C**onjunção
- **A**dvérbio.

Regras de Concordância Nominal

Regra Geral: o adjetivo, o numeral, o pronome e o artigo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.

- **O primeiro** momento **árduo** por que passei foi **aquele citado** por você.

Apesar de a concordância nominal ser fácil e praticamente intuitiva, é preciso atentar para alguns casos especiais.

Casos especiais

- Concordância atrativa: a fim de escolher o referente, flexiona-se o adjetivo:

Ex.: Trouxe casaco e sapato **preto**.

Ex.: Trouxe casaco e sapato **pretos**.

Ex.: Trouxe **preto** casaco e sapato.

Ex.: Trouxe **pretos** casaco e sapato.

Ex.: Trouxe camisa e sapato **preto**.

- Se houver adjetivo referindo-se a vários substantivos do singular e no mesmo gênero:

a) Se estiver posposto ao termo de referência: concorda com o plural e com o gênero do substantivo ou fica no singular:

Ex.: Esforço, combate, resultado **reunidos** em apenas um dia.

Ex.: Miséria e tristeza **humana** era o que se via no mundo.

b) Se estiver anteposto ao termo de referência: concorda com o mais próximo:

Ex.: **Especificada** hora e situação, poderemos sair.

Atente para os próximos casos, pois eles tendem a ser sorrateiros.

- Palavra "**bastante**". Para não errar seu emprego, basta entender a diferença de classificação morfológica:
  - Advérbio: invariável.
    - O posicionamento do Governo mudou **bastante**.
  - Pronome indefinido: variável.
    - Meu irmão estudou **bastantes** matérias.
  - Adjetivo: variável.
    - Havia indícios **bastantes** sobre o caso.

A sugestão é tentar trocar a palavra "bastante" pela palavra "muito" e observar sua possibilidade de flexão.

- A palavra "**menos**": invariável, por ser um advérbio.
  - Havia menos mulheres no festival.
- A palavra "**meio**": pode ser variável, a depender da classificação.
  - Advérbio: Aquela menina parece **meio** abatida. (O advérbio incide sobre o adjetivo)
  - Numeral: Nhonho comeu **meia** melancia. (O numeral indica a metade)
  - Substantivo: João não encontrou **meios** para mudar de vida. (A palavra "meios" pode ser interpretada como um sinônimo de "modos")
- Anexo, incluso e apenso: são termos variáveis e devem concordar com o substantivo.
  - Seguem **anexas** as imagens descritas.
  - Seguem **apensos** os documentos.
  - Seguem **inclusas** as provas.

Obs.: A expressão "em anexo" é invariável:

- Seguem **em anexo** as comprovações de renda.

- É necessário, é proibido, é permitido. Casos em que há verbo de ligação + um predicativo variável. Só variam se houver na sentença um determinante à esquerda[12] do núcleo do sujeito.
  - É **necessária** a vinda antecipada/ É **necessário** chegar cedo.
- Concordância da palavra "Só"
  - Se for um adjetivo: variável.
    - O menino estava **só**.
    - As crianças ficaram **sós**.

---

[12] Um artigo, um pronome ou um numeral, basicamente.

- Se for um advérbio: invariável.
  - Hoje à noite, **só** quero estudar.
- Obs.: A expressão “a sós” é invariável.
  - Depois da discussão, ela queria ficar a sós com a irmã.
- Obrigado, mesmo e próprio: concordam com o referente.
  - Ela mesma enviou os envelopes.
  - Ele mesmo falou com o empresário.
  - A mulher disse: “obrigada!”

É evidente que existem muitíssimas regras de concordância. Aqui encontramos algumas das mais recorrentes em provas de concurso público. Com o estudo regrado e paciente, você será capaz de entender todas essas regras e reconhecê-las nos questionamentos. A banca pode esconder essas regras em questões sobre reescrita de sentenças. O principal é manter o foco e estudar sempre! Agora, vamos praticar o que aprendemos.

Questões

1. **(90024)** Observe os períodos que seguem.

   I – Os pesquisadores mesmos mandaram os documentos exigidos.

   II – Exigiram que enviássemos anexos os relatórios da pesquisa.

   III – É necessária investigação profunda para fazer tais afirmações.

   IV – Bastante testes foram realizados antes de publicar a notícia.

   V – Precisamos ficar alertas, já que, a cada dia, surgem novas pesquisas.

   Em quais deles não há incorreção?

   a) I e II.
   b) II e III.
   c) I, II e III.
   d) III e IV.
   e) IV e V.

2. **(113525)** OBJETIVA – 2016 – CÂMARA DE SANTA MARIA RS – MÉDIO

   Ao reescrever o período “Existem hoje diversas áreas que atuam como coadjuvante da odontologia para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.”, mantendo-se o sentido e a correção gramatical, ter-se-á:

   a) Há hoje diferentes áreas que atuam como coadjuvante da odontologia com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
   b) Existe hoje diversas áreas que atuam como coadjuvante da odontologia para piorar a qualidade de vida dos pacientes.
   c) Existem agora muitas áreas que atuam como coadjuvante da odontologia para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
   d) Existe agora diferentes áreas que atuam como coadjuvante da odontologia para alterar a qualidade de vida dos pacientes.
   e) Há hoje inúmeras áreas que atuam como coadjuvante da odontologia para modificar a qualidade de vida dos pacientes.

3. **(73485)** CESGRANRIO – 2014 – BANCO DO BRASIL – MÉDIO

   Um pouco distraído

   Ando um pouco distraído, ultimamente. Alguns amigos mais velhos sorriem, complacentes, e dizem que é isso mesmo, costuma acontecer com a idade, não é distração: é memória fraca mesmo, insuficiência de fosfato.

   O diabo é que me lembro cada vez mais de coisas que deveria esquecer: dados inúteis, nomes sem significado, frases idiotas, circunstâncias ridículas, detalhes sem importância. Em compensação, troco o nome das pessoas, confundo fisionomias, ignoro conhecidos, cumprimento desafetos. Nunca sei onde largo objetos de uso e cada saída minha de casa representa meia hora de atraso em aflitiva procura: quede minhas chaves? meus cigarros? meu isqueiro? minha caneta?

Estou convencido de que tais objetos, embora inanimados, têm um pacto secreto com o demônio, para me atormentar: eles se escondem.

Recentemente, descobri a maneira infalível de derrotá-los. Ainda há pouco quis acender um cigarro, dei por falta do isqueiro. Em vez de procurá-lo freneticamente, como já fiz tantas vezes, abrindo e fechando gavetas, revirando a casa feito doido, para acabar plantado no meio da sala apalpando os bolsos vazios como um tarado, levantei-me com naturalidade sem olhar para lugar nenhum e fui olimpicamente à cozinha apanhar uma caixa de fósforos.

Ao voltar — eu sabia! — dei com o bichinho ali mesmo, na ponta da mesa, bem diante do meu nariz, a olhar-me desapontado. Tenho a certeza de que ele saiu de seu esconderijo para me espiar.

Até agora estou vencendo: quando eles se escondem, saio de casa sem chaves e bato na porta ao voltar; compro outro maço de cigarros na esquina, uma nova caneta, mais um par de óculos escuros; e não telefono para ninguém até que minha caderneta resolva aparecer. É uma guerra sem tréguas, mas hei de sair vitorioso. [...]

Alarmado, confidenciei a um amigo este e outros pequenos lapsos que me têm ocorrido, mas ele me consolou de pronto, contando as distrações de um tio seu, perto do qual não passo de um mero principiante.

Trata-se de um desses que põem o guarda-chuva na cama e se dependuram no cabide, como manda a anedota. Já saiu à rua com o chapéu da esposa na cabeça. Já cumprimentou o trocador do ônibus quando este lhe estendeu a mão para cobrar a passagem. Já deu parabéns à viúva na hora do velório do marido. Certa noite, recebendo em sua casa uma visita de cerimônia, despertou de um rápido cochilo e se ergueu logo, dizendo para sua mulher: “Vamos, meu bem, que já está ficando tarde.” [...]

Contou-me ainda o sobrinho do monstro que sair com um sapato diferente em cada pé, tomar ônibus errado, esquecer dinheiro em casa, são coisas que ele faz quase todos os dias. Já lhe aconteceu tanto se esquecer de almoçar como almoçar duas vezes. Outro dia arranjou para o sobrinho um emprego num escritório de advocacia, para que fosse praticando, enquanto estudante.

— Você sabe — me conta o sobrinho: — O que eu estudo é medicina...

Não, eu não sabia: para dizer a verdade, só agora o estava identificando. Mas não passei recibo — faz parte da minha nova estratégia, para não acabar como o tio dele: dar o dito por não dito, não falar mais no assunto, acender um cigarro. É o que farei agora. Isto é, se achar o cigarro.

SABINO, F. Deixa o Alfredo Falar. Rio de Janeiro: Record, 1976.

Que frase está de acordo com a norma-padrão, no que concerne à concordância?

a) O amigo lhe contou que aconteceu muitos fatos engraçados com o tio.
b) Cada um dos objetos do narrador cismam de atormentá-lo.
c) Já deu dez horas no relógio e ainda não encontrei minhas chaves.
d) Fazia quatro meses que o amigo não encontrava o tio distraído.
e) Chegaram para uma visita inesperada o amigo, o tio e eu.

4. **(60884)** FGV – 2014 –TJ RJ – MÉDIO

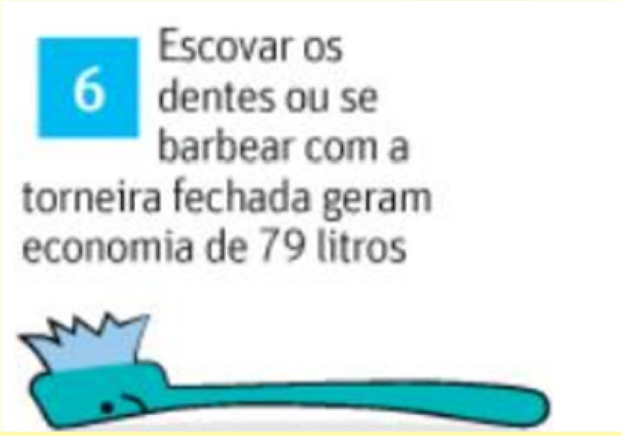

6 Escovar os dentes ou se barbear com a torneira fechada geram economia de 79 litros

Na frase, o verbo está no plural por concordar com o sujeito composto “escovar os dentes ou se barbear”; a frase abaixo em que a forma verbal deveria estar no singular é:

a) deixar a torneira aberta ou fechá-la fazem muita diferença na conta mensal de água;
b) lavar o carro com mangueira ou tomar banhos prolongados aumentam a despesa doméstica;
c) os adultos ou as crianças podem colaborar na economia doméstica;
d) o desperdício de água ou o desmatamento mostram descuido com o futuro do planeta;
e) cuidar dos encanamentos ou preocupar-se com vazamentos demonstram consciência cidadã.

5. **(38519)** Fundatec – 2012 – Câmara Municipal de Palmeira das Missões – Médio

Como controlar a raiva no trabalho

01 Às vezes, sentimos raiva ou aflição no trabalho e perdemos a compostura, falando
02 rispidamente com os colegas ou querendo chorar. Como controlar os sentimentos antes de agir?
03 "Quando perdemos o controle emocional, é difícil recuar um passo e ver o que está
04 realmente acontecendo", diz Lynn Friedman, psicanalista e consultora de carreiras em
05 Washington. Ao sentir uma reação intensa no trabalho, pergunte a si mesmo se a reação é
06 realista e justificável. Às vezes, o que está motivando esses sentimentos possui pouca relação
07 com o momento. Em vez de reagir na hora, dê algum tempo para você mesmo, dizendo: "Preciso
08 refletir. Podemos voltar ao assunto dentro de um ou dois dias?" Então procure analisar o mais
09 objetivamente possível o que causou tal aborrecimento.
10 "Se, por exemplo, você está decepcionado com uma decisão que afeta um projeto seu,
11 pense sobre a razão que pode ter motivado a decisão", recomenda Friedman. Suas reações
12 podem até estar ligadas à sua infância. O importante de fazer essas conexões é que elas podem
13 ajudá-lo a reconhecer seus gatilhos e controlar suas respostas frente a aborrecimentos.
14 Deborah Grayson Riegel, fundadora da Elevated Training, de Hewlett, Nova York, diz
15 que anotar seus sentimentos e pensamentos pode ajudar a desabafar. Além disso, você pode
16 querer compartilhar com alguém aquilo que escreveu. Reprimir sentimentos como raiva ou tristeza
17 afeta o desempenho no trabalho? "Sim. Evitamos expressar emoções no trabalho, contorcendo
18 nos de várias maneiras, o que gera uma quantidade enorme de estresse", diz a terapeuta Karen
19 Steinberg, de Nova York. Segundo ela, a repressão _______ a criatividade, porque a energia que
20 poderia ser empregada para pensar criativamente é "desviada para ajudar você a lidar com o
21 chefe ou administrar a situação".
22 Quando você conserva emoções fortes reprimidas, não pensa com tanta clareza como
23 quando está calmo, diz Riegel. "Você não é capaz de fazer bons julgamentos, além de poder
24 apresentar uma reação física, também." Para Aubrey Daniels, psicóloga da consultoria gerencial
25 Aubrey Daniels International, embora você possa pensar que está conseguindo conter bem seus
26 sentimentos, eles geralmente transparecem de outras maneiras, quer seja em suas _________
27 faciais, nos comentários que você faz ou em sua atitude.
28 Existem maneiras aceitáveis de demonstrar sentimentos negativos no trabalho. Para
29 Lynn Friedman, isso é mais uma questão de timing do que qualquer outra coisa. Se possível, dê-
30 se um dia para refletir sobre o que o está incomodando. Quando você for falar com seu chefe ou
31 seus colegas, utilize o mesmo tipo de linguagem que eles estão usando. Ser emotivo –
32 demonstrar agitação ______, ficar corado ou levantar a voz – geralmente é visto como pouco
33 profissional. Por isso, é recomendável que a pessoa dê um tempo para se acalmar por completo
34 antes de falar com um gerente ou com colegas de trabalho.

(FONTE: Folha de São Paulo, 22/10/2012.)

Caso a palavra você (linha 22) fosse substituída por vocês, quantas outras alterações deveriam ser feitas para manter a correção do período?

a) Uma.
b) Duas.
c) Três.
d) Quatro.
e) Cinco.

6. (5384) FCC – 2012 – TRF – 2ª REGIÃO – MED

O planeta discute, e não é de hoje, o fim da Idade do Petróleo. Como define o ex-ministro Delfim Netto, a Idade da Pedra não acabou por falta de pedras, mas pelo fato de outras tecnologias mais eficientes terem sido inventadas. Não há dúvida de que o estilo de vida e o modo de produção impulsionados pelo uso do petróleo são os principais responsáveis pela degradação do planeta. O que não se sabe, porém, é como e em que ritmo faremos a transição para uma nova etapa. E se seremos capazes de realizá-la a tempo de reverter ou ao menos estancar os problemas que ameaçam a nossa própria existência.

O consumo mundial de petróleo não dá sinal de trégua: cresceu quase 30% entre 1990 e 2008, de 67 milhões para 86 milhões de barris por dia. No mesmo período, a demanda de petróleo na Índia mais do que dobrou e a da China triplicou. O ritmo de crescimento deve se repetir em 2011.

Ao mesmo tempo, a escalada nas cotações internacionais tende a aumentar a pressão sobre os custos dos alimentos, dos produtos de limpeza doméstica, de higiene pessoal e de energia para indústrias. Um aumento elevado no preço do óleo reflete-se no custo da matéria-prima e dos insumos, o que significa um impacto no valor de embalagens plásticas, fertilizantes, combustíveis para colheita e para transporte da safra agrícola.

No século XXI, com o aumento da temperatura global, de dois graus em relação aos níveis pré-industriais, o tema das mudanças climáticas pressiona os esforços mundiais para reduzir a queima de combustíveis. Mas o homem moderno estaria preparado para abrir mão de seu conforto?

(Darlene Menconi. Carta Verde. CartaCapital, 27 de abril de 2011, p. 45-46, com adaptações)

O verbo que, dadas as alterações entre parênteses propostas para o segmento grifado, deverá ser colocado no plural, está em:

a) Não há dúvida de que o estilo de vida ... (dúvidas)
b) O que não se sabe ... (ninguém nas regiões do planeta)
c) O consumo mundial não dá sinal de trégua ... (O consumo mundial de barris de petróleo)
d) Um aumento elevado no preço do óleo reflete-se no custo da matéria-prima ... (Constantes aumentos)
e) o tema das mudanças climáticas pressiona os esforços mundiais ... (a preocupação em torno das mudanças climáticas)

7. (5338) FCC – 2012 – TST – SUP

Intolerância religiosa

Sou ateu e mereço o mesmo respeito que tenho pelos religiosos.

A humanidade inteira segue uma religião ou crê em algum ser ou fenômeno transcendental que dê sentido à existência. Os que não sentem necessidade de teorias para explicar a que viemos e para onde iremos são tão poucos que parecem extraterrestres. Dono de um cérebro com capacidade de processamento de dados incomparável na escala animal, ao que tudo indica só o homem faz conjecturas sobre o destino depois da morte. A possibilidade de que a última batida do coração decrete o fim do espetáculo é aterradora. Do medo e do inconformismo gerado por ela, nasce a tendência a acreditar que somos eternos, caso único entre os seres vivos.

Todos os povos que deixaram registros manifestaram a crença de que sobreviveriam à decomposição de seus corpos. Para atender esse desejo, o imaginário humano criou uma infinidade de deuses e paraísos celestiais. Jamais faltaram, entretanto, mulheres e homens avessos a interferências mágicas em assuntos terrenos. Perseguidos e assassinados no passado, para eles a vida eterna não faz sentido.

Não se trata de opção ideológica: o ateu não acredita simplesmente porque não consegue. O mesmo mecanismo intelectual que leva alguém a crer leva outro a desacreditar. Os religiosos que têm dificuldade para entender como alguém pode discordar de sua cosmovisão devem pensar que eles também são ateus quando confrontados com crenças alheias.

O ateu desperta a ira dos fanáticos, porque aceitá-lo como ser pensante obriga-os a questionar suas próprias convicções. Não é outra a razão que os fez apropriar-se indevidamente das melhores qualidades humanas e atribuir as demais às tentações do Diabo. Generosidade, solidariedade, compaixão e amor ao próximo constituem reserva de mercado dos tementes a Deus, embora em nome Dele sejam cometidas as piores atrocidades.

Fui educado para respeitar as crenças de todos, por mais bizarras que a mim pareçam. Se a religião ajuda uma pessoa a enfrentar suas contradições existenciais, seja bemvinda, desde que não a torne intolerante, autoritária ou violenta. Quanto aos religiosos, leitor, não os considero iluminados nem crédulos, superiores ou inferiores, os anos me ensinaram a julgar os homens por suas ações, não pelas convicções que apregoam.

(Drauzio Varella, Folha de S. Paulo, 21/04/2012)

As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas em:

a) Aos ateus não se devem dispensar o mesmo tratamento de que foram vítimas os primeiros adeptos do cristianismo.
b) Nunca faltaram aos homens de todas as épocas o recurso das crenças no sobrenatural e a empolgação pelas artes da magia.
c) Não se deixam levar pelas crenças transcendentes quem só costuma atender as exigências do pensamento racional.
d) Poupem-se da ira dos fanáticos de sempre aquele tipo de pesquisador que se baseia tão somente nos fenômenos que se podem avaliar.
e) Nunca se abrandaram nos homens e mulheres que não se valem da fé religiosa a reação hostil dos que se proclamam filhos de Deus.

Gabarito: **1.** A **2.** A **3.** D **4.** A **5.** D **6.** D **7.** B

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Sequenciando o nosso trabalho, vamos estudar um pouco de Regência. Essa matéria é simples e intuitiva. Para que você consiga entendê-la deverá fazer um pequeno esforço no sentido de reconhecer as relações entre as palavras em uma sentença.

É evidente que existem regras, as quais devem ser respeitadas, nesse caso, elas aparecerão discriminadas em nosso capítulo. Iniciemos com algumas definições e, posteriormente, passemos aos casos.

Definição:

Regência é a parte da Sintaxe que estuda a relação entre as palavras e seus possíveis complementos. Pode-se dividi-la em duas partes fundamentais:

- **Regência Verbal:** relação entre o verbo e seus possíveis complementos.
    - O menino **assistia** ao jogo de seus amigos.
- **Regência Nominal**: relação entre substantivo, adjetivo ou advérbio e seus possíveis complementos.
    - *Substantivo:*
        - Não havia **acesso** aos documentos naquele estabelecimento.
    - *Adjetivo:*
        - Maria é **orgulhosa** de seus filhos.
    - *Advérbio:*
        - O candidato mora **longe** de sua cidade natal.

Na realidade, o estudo da regência leva tempo e depende muito da leitura. Ocorre que, em grande parte das questões, há verbos que são mais incidentes. Esses compõem os "casos fundamentais de estudo". Isso é o que faremos a partir de então.

Principais casos de Regência Verbal:

Doravante, segue uma lista com alguns dos principais casos de regência verbal. Nessa lista, haverá o verbo e os sentidos que eles podem assumir. Lembre-se dos significados das siglas: VTD (verbo transitivo direto), VTI (verbo transitivo indireto), VB (verbo bitransitivo) e VI (verbo intransitivo).

- Agradar:
    - VTD: acariciar.
        - A garota agradava **seu animal de estimação.**

- VTI (a): contentar.
        - O aluno agradou **ao professor com seu desempenho.**
    - Assistir:
        - VTD: ajudar.
            - O professor assistiu **seus alunos.**
        - VTI (a): ver.
            - O ministro assistiu **à apresentação do evento.**
        - VTI (a): pertencer.
            - Assiste **ao homem** o direito à vida.
        - VI (em): morar.
            - Assistiremos **em Manaus** até o dia da prova.
    - Aspirar
        - VTD: sorver
            - À tarde, aspirava **o perfume das flores.**
        - VTI (a): ter em vista, desejar.
            - Aspiramos **ao cargo mais alto.**
    - Chegar / Ir: são verbos intransitivos
        - Preposição "a" (indica destino). Nesse caso, a preposição introduz um **Adjunto Adverbial.**
            - Chegaremos **ao local mencionado.**
            - Irei **ao salão** horas mais tarde.
        - Preposição "em" (indica estaticidade).
            - Cheguei **no trem** à estação. (Estava dentro do trem)
            - Irei **no carro de Marina**. (Dentro do carro)
    - Ir a / para

Usualmente, identifica-se uma distinção entre "ir a algum lugar" e "ir para algum lugar". Diz-se que quem vai "a" acaba por voltar; quem vai "para" não tem intenção de regressar.

- Chamar: é VTD e admite as seguintes construções:
    - Eu chamei seu nome.
    - Eu chamei por seu nome.
    - Eu chamei o concorrente de derrotado.

  - Eu lhe chamei derrotado.
- Corroborar: é um VTD.
  - A pesquisa corroborou **a tese apresentada.**
- Esquecer / Lembrar
  - Sem pronome, sem preposição:
    - Esqueceram os compromissos.
    - Lembraram os compromissos.
  - Com pronome, com preposição.
    - Esqueceram-**se dos** compromissos.
    - Lembraram-**se dos** compromissos.
- Ensinar
  - Algo a alguém.
    - Ensinei Gramática **a meus alunos**.
  - Alguém a "verbo".
    - O menino ensinou seu amigo **a jogar futebol**.
- Implicar
  - VTD: acarretar.
    - Cada escolha **implica uma renúncia.**
  - VTI (com): rivalizar.
    - José implicava **com as ideias de seu chefe.**
  - VTDI: envolver.
    - Implicamos **muito dinheiro** na negociação.
- Morar / Residir (em): VI. A preposição introduz Adjunto Adverbial.
  - O local **em que** moro aparenta ser antigo.
- Namorar: VTD
  - Juliana namora **seu amigo de infância.**
- Obedecer / desobedecer: VTI (a)
  - Não se deve desobedecer **aos princípios éticos.**
- Pagar: verbo bitransitivo.
  - O menino pagou **a conta** ao dono da venda.

- Preferir: verbo bitransitivo. (Não é possível reforçar esse verbo, ou seja, usar expressões como "prefiro mil vezes" ou "prefiro mais". Além disso, vea que a preposição correta é a preposição "a" e não "de".)
  - A mulher preferia **o livro** ao computador.
- Querer: VTD.
  - Quero **um bom resultado** na prova.
  - Quando no sentido de desejar bem, usa-se com objeto direto preposicionado.
    - Eu quero bem **a meus alunos.**
- Responder: VTI (a):
  - Responda **às perguntas anteriores.**
- Simpatizar / Antipatizar: VTI (com)
  - Eu não simpatizo **com essa música.**
- Suceder:
  - VTI: substituir.
    - Este governo sucedeu **ao regime anterior.**
  - VI: ocorrer.
    - Sucederam eventos terríveis.
- Visar:
  - VTD: mirar.
    - O arqueiro visava **o alvo vermelho.**
  - VTI (a): pretender.
    - Aquele rapaz visava **ao cargo de gerente.**
  - VTD: assinar.
    - Meu pai visou **aquele documento.**
- Perdoar: verbo bitransitivo
  - Eu perdoarei **a dívida** aos meus devedores.

Há, com efeito, muitíssimos casos de regência verbal. Com o estudo progressivo, você irá descobrindo as nuances desse conteúdo, que é muito cativante.

Regência Nominal

Para a regência nominal, seria necessário – no mínimo – um dicionário, o que verdadeiramente costuma ser publicado. Na verdade, essa tabela abaixo demonstra apenas alguns casos de regência nominal. O importante é que, durante a leitura, você tenha a capacidade de perceber as preposições que aparecem ali, povoando o entorno desses termos. Desse modo, a noção de regência fica mais intuitiva para quem está lendo. Veja os exemplos seguintes:

Substantivos	Adjetivos	Advérbios
Admiração por	Acessível a, para	Longe de
Aversão a, por	Acostumado com, a	Perto de
Capacidade de, para	Ávido por, de	
Obediência a	Fácil de	
Ojeriza a, por, de	Favorável a	

Além desse tipo de questão, você encontrará muitíssimas associadas à matéria de crase. Por essa razão, talvez você encontre questões semelhantes quando estiver resolvendo as que envolvem o conhecimento relativo ao emprego do acento grave.

Questões

1. (95026) FCC – MANAUSPREV – SUPERIOR – 2015

Em 1936, Tomie Ohtake desembarcou no Brasil, vinda de Kyoto, no Japão. E quase 20 anos depois começou a pintar. Nos anos 70, teve um dos momentos mais prestigiosos de sua carreira, quando expôs suas gravuras na Bienal de Veneza de 1972, dividindo as paredes com artistas de renome. Segundo a análise de Miguel Chaia, "usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão, num movimento primordial de subjetivação, e estimula os sentidos, em direção às coisas externas do universo. Mais interessante ainda é que as obras desta artista antecipam, pela intuição artística, imagens do espaço cósmico obtidas por instrumentos de observação de alta tecnologia, como, por exemplo, o telescópio Hubble. A poética de recriação do cosmo pela artista, que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade, e a crescente utilização de recursos tecnológicos para fotografar ou ilustrar pontos do universo formam um instigante material para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência".

(Adaptado de: MESTIERI, Gabriel. Disponível em: entretenimento.uol.com.br e CHAIA, Miguel. Disponível em: institutotomieohta-ke.org.br)

A poética de recriação do cosmo pela artista, que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade...

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o sublinhado acima está empregado em:

a) ... quando expôs suas gravuras na Bienal de Veneza de 1972...
b) ... incita a reflexão, num movimento primordial de subjetivação...
c) ... as obras desta artista antecipam, pela intuição artística, imagens do espaço cósmico...
d) ... propicia uma dupla experiência...
e) ... Tomie Ohtake desembarcou no Brasil...

2. (5071) CESPE – 2012 – PC-AL – SUP

Na cidade do Rio de Janeiro, são registrados, em média, 5.200 casos de desaparecimento por ano. Alguns dos desaparecidos voltam para casa dias depois; outros, para desespero dos familiares, são encontrados mortos — em ocorrências que variam de acidentes, como atropelamento ou afogamento, a assassinatos.

Centenas de casos, no entanto, ficam sem solução. Uma policial civil resolveu investigá-los formalmente. Foram avaliados cerca de duzentos casos não solucionados de desaparecimento, ocorridos entre janeiro de 2010 e dezembro de 2010. “A falta de materialidade do corpo difere o desaparecimento de qualquer outro crime, o que dificulta imensamente a investigação”, explica a policial.

De fato, o desaparecimento é tão diferente de outros crimes que nem se encaixa nessa categoria — ou seja, não é tipificado no Código Penal. Quando a família vai fazer o registro de ocorrência, o caso é tratado apenas como “fato atípico”, uma espécie de acontecimento administrativo.

A consequência desse tipo de registro não é das melhores, afirma a policial. “O tratamento destinado à dos casos de desaparecimento não é prioritário; afinal, não se trata da investigação de um crime. Entre apurar um crime e um fato atípico, na lógica policial, é preferível apurar o primeiro.”

A policial civil defende que não apenas seja revisto o tipo de registro atribuído ao desaparecimento, mas também que o próprio inquérito seja realizado com mais atenção pelos policiais. “Em 45% dos casos, por exemplo, não se informa se o desaparecido tem ou não algum problema mental”, diz. “É uma omissão muito grande não se preocupar em colocar esse dado na ocorrência, pois ele constitui informação essencial”, ressalta.

Thiago Camelo. Desaparecidos sociais.
Internet: (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, a respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto.

Seriam mantidos o sentido original do texto e a sua correção gramatical, caso a preposição de fosse inserida logo após a forma verbal ‘difere’ (L.11).

( ) Certo ( ) Errado

3. **(4657)** FCC – 2012 – MPE-PE – MED

Indicado como presidente da Câmara de Comércio em 1908, Winston Churchill foi uma figura líder no amplo programa de reformas sociais do governo liberal. Em 1909, ele introduziu as “Câmaras de profissões”, organizações estatutárias que estabeleciam salários mínimos nas indústrias-chave.

Churchill apoiou fortemente a introdução da Lei reguladora das minas de carvão, de 1908, que se tornou conhecida como “Lei das oito horas”, porque limitava o tempo que os mineiros permaneciam abaixo da superfície. Em 1908, também apresentou a Corte permanente de arbitragem − que muito mais tarde se tornaria o Serviço consultivo de conciliação e arbitragem − para cuidar das reivindicações dos sindicatos profissionais.

Quando foi nomeado ministro do Tesouro, em 1924, Churchill continuou sua política de reformas sociais. Neville Chamberlain, secretário da Saúde, foi responsável por ampliar a abrangência da previdência social, com a introdução da Lei das viúvas, órfãos e da velhice. Churchill estava ansioso por colaborar com Chamberlain na implantação desse esquema, de modo que ele próprio o anunciou no orçamento de 1925. Chamberlain escreveu em 1o de maio em seu diário: “A exposição do orçamento de Winston foi um desempenho de mestre, e, embora o meu escritório e alguns de meus colegas estejam indignados por ele tomar para si mesmo o crédito de um esquema que pertence ao Ministério da Saúde, eu mesmo não pensei que tivesse qualquer razão para me queixar. Em certo sentido, é o seu esquema. Nós estávamos empenhados em algo do gênero, mas não acredito que o fizéssemos este ano se ele não o tivesse encampado no orçamento. Na minha opinião, ele merece crédito pessoal especial por sua iniciativa”.

(Nigel Knight. ***Churchill desmascarado****.*
Trad. Constantino Kauzmin-Korovaeff. São Paulo: Ed. Larousse do Brasil, p. 32-33)

Havia um tema urgente ...... Churchill precisava lidar enquanto era secretário da guerra: os constantes problemas da Irlanda.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) nos quais
b) do qual
c) com o qual
d) ao qual
e) para os quais

4. (26429) CESPE – 2013 – DEPEN – Médio

O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) informa que o crescimento da população carcerária tem sofrido retração nos últimos quatro anos. Segundo análise do DEPEN, essa redução do encarceramento decorre de muitos fatores. A expansão da aplicação, por parte do Poder Judiciário, de medidas e penas alternativas; a realização de mutirões carcerários pelo Conselho Nacional de Justiça; a melhoria do aparato preventivo das corporações policiais e a melhoria das condições sociais da população são fatores significativos na diminuição da taxa. No entanto, apesar da redução da taxa anual de encarceramento, o Brasil ainda apresenta um déficit de vagas de 194.650.

Internet: (com adaptações)

Mantêm-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir “decorre de” (R.5) por decorre em.

( ) Certo ( ) Errado

5. (27900) CESGRANRIO – 2012 – LIQUIGÁS – Médio

A vida sem celular

O inevitável aconteceu: perdi meu celular. Estava no bolso da calça. Voltei do Rio de Janeiro, peguei um táxi no aeroporto. Deve ter caído no banco e não percebi. Tentei ligar para o meu próprio número. Deu caixa postal. Provavelmente eu o desliguei no embarque e esqueci de ativá-lo novamente. Meu quarto parece uma trincheira de guerra de tanto procurá-lo. Agora me rendo: sou um homem sem celular.

O primeiro sentimento é de pânico. Como vou falar com meus amigos? Como vão me encontrar? Estou desconectado do mundo. Nunca botei minha agenda em um programa de computador, para simplesmente recarregá-la em um novo aparelho. Será árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais. E se alguém me ligar com um assunto importante? A insegurança é total.

Reflito. Podem me achar pelo telefone fixo. Meus amigos me encontrarão, pois são meus amigos. Eu os buscarei, é óbvio. Então por que tanto terror?

Há alguns anos – nem tantos assim – ninguém tinha celular. A implantação demorou por aqui, em relação a outros países. E a vida seguia. Se alguém precisasse falar comigo, deixava recado. Depois eu chamava de volta. Se estivesse aguardando um trabalho, por exemplo, eu ficava esperto. Ligava perguntando se havia novidades. Muitas coisas demoravam para acontecer. Mas as pessoas contavam com essa demora. Não era realmente ruim.

Saía tranquilo, sem o risco de que me encontrassem a qualquer momento, por qualquer bobagem. A maior parte das pessoas vê urgência onde absolutamente não há. Ligam afobadas para fazer uma pergunta qualquer. Se não chamo de volta, até se ofendem.

— Eu estava no cinema, depois fui jantar, bater papo.

— É... Mas podia ter ligado!

Como dizer que podia, mas não queria?

Vejo motoristas de táxi tentando se desvencilhar de um telefonema. —

Agora não posso falar, estou dirigindo.

— Só mais uma coisinha...

Fico apavorado no banco enquanto ele faz curvas e curvas, uma única mão no volante. Muita gente não consegue desligar mesmo quando se explica ser impossível falar. Dá um nervoso!

A maioria dos chefes sente-se no direito de ligar para o subordinado a qualquer hora. Noites, fins de semana, tudo submergiu numa contínua atividade profissional. No relacionamento pessoal ocorre o mesmo.

— Onde você está? Estou ouvindo uma farra aí atrás.

— Vendo televisão! É um comercial de cerveja!

Um amigo se recusa a ter celular.

— Fico mais livre.

Às vezes um colega de trabalho reclama:

— Precisava falar com você, mas não te achei.

— Não era para achar mesmo.

Há quem desfrute o melhor. Conheço uma representante de vendas que trabalha na praia durante o verão. Enquanto torra ao sol, compra, vende, negocia. Mas, às vezes, quando está para fechar o negócio mais importante do mês, o aparelho fica fora de área. Ela quase enlouquece!

Pois é. O celular costuma ficar fora de área nos momentos mais terríveis. Parece de propósito! Como em um recente acidente automobilístico que me aconteceu. Eu estava bem, mas precisava falar com a seguradora. O carro em uma rua movimentada. E o celular mudo! Quase pirei! E quando descarrega no melhor de um papo, ou, pior, no meio da briga, dando a impressão de que desliguei na cara?

Na minha infância, não tinha nem telefone em casa. Agora não suporto a ideia de passar um dia desconectado. É incrível como o mundo moderno cria necessidades. Viver conectado virou vício. Talvez o dia a dia fosse mais calmo sem celular. Mas vou correndo comprar um novo!

CARRASCO, Walcyr. A vida sem celular. Veja São Paulo, São Paulo, n.2107, 08 abr. 2009.
Disponível em: Acesso: 26 dez. 2011. Adaptado.

Considere a regência de desliguei no fragmento abaixo.

“Provavelmente eu o desliguei.” (l. 5)

O verbo que apresenta a mesma regência está empregado em:

a) “O primeiro sentimento é de pânico” (l. 9)
b) “A implantação demorou por aqui” (l. 21)
c) “eu ficava esperto.” (l. 25)
d) “fechar o negócio mais importante do mês” (l. 63-64)
e) “Ela quase enlouquece!” (l. 65)

Gabarito: **1.** (95026) E **2.** (5071) Errado **3.** (4657) C **4.** (26429) Errado **5.** (27900) D **6.** (26454) D

CRASE

Crase é o nome do fenômeno linguístico em que se pronuncia o som de duas vogais em apenas uma emissão sonora. Na verdade, trata-se de uma união, como o próprio nome grego "krásis" indica. O acento grave indicativo de crase (`) deve ser empregado em contrações da preposição "a" com:

a) O artigo definido feminino:

- O homem foi **à** reunião descrita na ata.
    - Comentário: veja que há uma preposição "a" proveniente da regência do verbo "ir" somada ao artigo "a" que antecede o substantivo feminino "reunião".

b) Os pronomes "aquele", "aquela" ou "aquilo".

- Referimo-nos **àquele** assunto mencionado.
    - Comentário: soma-se aqui a preposição "a" proveniente do verbo ao pronome "aquele".

c) O pronome demonstrativo "a":

- Tenho uma calça semelhante **à** que você tem.
    - Comentário: nesse caso, soma-se a preposição "a" proveniente do adjetivo "semelhante" ao pronome demonstrativo "a" (igual a "aquela") que antecede o pronome relativo "que".

Essa é a parte da teoria, a partir de agora, é possível segmentar a matéria em três tipos: casos proibitivos, casos obrigatórios e casos facultativos.

Casos Proibitivos (Não se pode empregar o acento grave)

Memorize esses casos! As questões exigirão que você saiba se o acento foi empregado corretamente. Essa parte da matéria ajuda a responder à maioria dos casos.

1. Diante de palavra masculina:

- Ele fazia menção **a** <u>dissídio</u> trabalhista.

2. Diante de palavra com sentido indefinido:

- O homem não assiste **a** <u>filmes</u> medíocres.

3. Diante de verbos:

- Os meninos estavam dispostos **a** <u>estudar</u> Gramática.

4. Diante de alguns pronomes: (pessoais, de tratamento, indefinidos, interrogativos)
    - **A** Sua Excelência, dirigimos um comunicado.
5. Em expressões com palavras repetidas.
    - Cara **a** cara, dia **a** dia, mano **a** mano.
6. Diante de topônimos que não admitem o artigo.
    - Agripino viajará **a** São Paulo.

Veja que há uma observação em relação a essa regra: se o topônimo estiver determinado (houver uma especificação após ele), o acento será obrigatório.

Ex.: Agripino viajará **à** São Paulo **de sua infância**.

7. Diante da palavra "casa" (no sentido de "própria residência").
    - O menino voltou **a** casa para falar com a mãe.

Veja que há uma observação em relação a essa regra: se a "casa" estiver determinada (houver uma especificação após ela), o acento será obrigatório.

Ex.: O menino voltou **à** casa **da mãe**.

8. Diante da palavra "terra" (no sentido de "solo").
    - Muitos virão **a** terra após navegar.

Veja que há uma observação em relação a essa regra: se a terra estiver determinada (houver uma especificação após ela), o acento será obrigatório.

- Muitos virão **à** terra dos selvagens após navegar.

9. Diante de numerais cardinais referentes a substantivos não determinados pelo artigo.

- O presidente iniciou a visita **a** quatro **regiões** devastadas.

Note que, se houver um artigo no plura – nessa frase – haverá o acento grave.

- O presidente iniciou a visita **às** quatro **regiões** devastadas. (Perceba a diferença de sentido entre "quatro regiões" e "as quatro regiões")

Como isso cai na prova?

(CESPE) Em "a preços", estaria correto o emprego do sinal indicativo de crase.

Resposta: errado.

Comentário: essa questão está duplamente errada. Note que, além de a palavra "preços" ser masculina, o "a" está no singular e o termo posterior está no plural.

Casos Obrigatórios (Deve-se empregar o acento grave).

Vejamos agora os casos obrigatórios de crase! Tente perceber a preposião e os artigos envolvidos nesse processo! Pau na máquina!

1. Locução adverbial ou adjetiva com núcleo feminino:
   - à vista, à noite, à esquerda, à direta, à toa, à vontade etc.
2. Expressão (masculina ou feminina) com o sentido de "à moda de":
   - gol à Pelé, cabelos à Sansão, poema à Bilac, conto à Machado, bife à milanesa etc.
   - Note que "frango a passarinho" e "bife a cavalo" não possuem acento grave, pois são locuções com núcleo masculino e não indicam "o estilo de alguém que o faz.
3. Locução prepositiva:
   - à vista de, à beira de, à mercê de, à custa de.
   - Note que "a partir de" e "a fim de" não possem acento grave.
4. Locução conjuntiva proporcional:
   - à medida que, à proporção que.
5. Para evitar ambiguidade:
   - Ama a mãe a filha.
   - Para poder saber quem é sujeito e quem é complemento nessa sentença, é necessário colocar um acento grave sobre o termo quer servirá de complemento, ou seja, será formado um objeto direto preposicionado. Em 'ama a mãe à filha', a mãe é o sujeito; em 'ama à mae a filha, a filha é o sujeito.
6. Diante de "madame", "senhora" e "senhorita":
   - Enviaremos uma carta à senhorita.
7. Diante da palavra "distância" (quando estiver determinada):
   - O acidente se deu à distância **de 100 metros.**

Casos Facultativos (Pode-se empregar facultativamente o acento grave)

São quatro casos facultativos:

1. Após a preposição "até":
   - Caminharemos até a sala do diretor.
   - Caminharemos até à sala do diretor.

2. Diante de pronome possessivo feminino:

- Ninguém fará menção a sua citação.
- Ninguém fará menção à sua citação.
- Note que, se a expressão estiver no plural, o acento será obrigatório: Ninguém fará menção às suas citações.

3. Diante de substantivo próprio feminino:

- Houve uma homenagem a Cecília.
- Houve uma homenagem à Cecília.
- Obs.: não se emprega acento grave com nomes históricos ou sagrados.

4. Diante da palavra "Dona".

- Enviamos a correspondência a Dona Nádia.
- Enviamos a correspondência à Dona Nádia.

Nota: Paralelismo sintático!

Uma estrutura paralelística é aquela que apresenta formação igual em suas estruturação, ou seja, se em um complemento composto houver um artigo antes do primeiro núcleo, ele deve ser repetido ao longo de todos os núcleos. E isso há de se estender aos casos de crase.

Ele se referia a saúde, educação, turismo e esporte. (certo)

Ele se referia à saúde, à educação, ao turismo e ao esporte. (certo)

Ele se referia à saúde, educação, turismo e esporte. (errado)

Para memorizar:

1. Diante de pronome, crase passa fome.
2. Diante de masculino, crase é pepino.
3. Diante de ação, crase é marcação.
4. Vou à, volto da = crase há; vou a, volto de = crase pra quê?
5. "A"no singular + palavra no plural = crase nem a pau.
6. Com pronome de tratamento = crase é um tormento.
7. Adverbial, feminina e locução = manda crase, meu irmão.
8. A + aquele = crase nele.
9. Palavras repetidas = crases proibidas.

10. Palavra determinada = crase liberada.

11. Se for “à moda de” = crase vai vencer!

12. Diante de pronome pessoal = crase faz mal!

13. Com hora exata = crase é mamata!

14. Trocando “a” por “ao” = crase nada mal!

15. Trocando “a” por “o” = crase se lascou!

Essas regras ajudam, contudo não resolvem todo o problema! Não seja preguiçoso e estude todos os casos particularmente.

1. **(5246)** FCC – 2012 – TRT – 11ª Região (AM) – MED

A ideia de uma dimensão humana da arte repousa numa concepção de humanidade que sofreu modificações ao longo do tempo. Não há muito, apenas o heroico, o mítico e o religioso eram admitidos na grande arte. A dignidade de um trabalho se media em parte pela importância de seu tema.

Com o tempo tornou-se claro que uma cena da vida cotidiana, uma paisagem ou natureza morta poderiam constituir uma grande pintura tanto quanto uma imagem da história ou do mito. Descobriu-se também que havia alguns valores profundos na representação de um motivo que não enfocasse o ser humano. Não me refiro apenas à beleza criada pelo domínio de forma e cor de que dispunha o pintor. A paisagem e a natureza morta também incorporavam a percepção emotiva do artista para com a natureza e as coisas, ou seja, a sua visão no sentido mais amplo. A dimensão humana da arte não está, portanto, confinada à imagem do ser humano. O homem também se mostra na relação com aquilo que o rodeia, nos seus artefatos e no caráter expressivo de todos os signos e marcas que produz. Esses podem ser nobres ou ignóbeis, alegres ou trágicos, passionais ou serenos. Podem ainda suscitar estados de espírito inomináveis, e mesmo assim, portadores de uma enorme força.

(Fragmento de Meyer Schapiro,
A dimensão humana da pintura abstrata. Trad. Betina Bischot, S.Paulo: Cosac & Naify, 2001, p. 7 e 8)

É a atividade de construção de que o artista dispõe, o seu poder de imprimir ...... um trabalho sentimentos e sensações, e a qualidade de pensamento que conferem humanidade ...... arte; e essa humanidade pode ser realizada com uma série ilimitada de temas ou elementos formais.

Tudo isso já foi repetido ...... exaustão.

(Fragmento de Meyer Schapiro, A dimensão humana da pintura abstrata, p.9)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) à – à – a
b) a – à – à
c) a – à – a
d) à – a – à
e) à – a – a

2 **(89581)** MAKIYAMA – 2013 – PREF. DE JUNDIAÍ – MEDIO

Assinale a alternativa CORRETA quanto ao uso da crase.

a) Fomos à Brasília no ano passado.
b) Ontem, Maria foi submetida à uma cirurgia.
c) À partir de amanhã, organizaremos toda a papelada.
d) O Banco Central acredita que à economia brasileira entrou em expansão.
e) À medida que a demanda aumenta, somos obrigados a disponibilizar mais vagas.

3. **(7637)** CESGRANRIO – 2010 – Banco do Brasil – MED

O sinal indicativo da crase deve ser aplicado em qual das sentenças abaixo?

a) Estarei na ilha a partir de amanhã.
b) Ele é um cavalheiro a moda antiga.
c) O sabiá é admirado devido a seu belo canto.
d) Daqui a uma hora se iniciará o recital.
e) O pomar fica próximo a uma horta.

4. **(5056)** CESPE – 2012 – TRE-RJ – MED

Terminou o prazo para eleitores que sabem de fatos que apontem para a inelegibilidade de algum candidato às eleições de prefeito, vice-prefeito e vereadores informarem a irregularidade ao juiz eleitoral de sua cidade. Para isso, quem usou desse direito precisou apresentar a informação com provas e estar em gozo dos direitos políticos. São considerados inelegíveis os enquadrados nas restrições impostas pelas Leis Complementares nº 64/1990 (Lei das Inelegibilidades) e n.º 135/2010 (Lei da Ficha Limpa), que consideram inaptos a exercer cargo público os candidatos condenados em decisão transitada em julgado (sem possibilidade de recurso) pelos crimes contra a economia popular, a fé e a administração pública; de lavagem de dinheiro e ocultação de bens; de tráfico de entorpecentes, racismo, tortura e terrorismo; além de compra de votos e abuso do poder econômico, entre outros. Esta é a primeira eleição em que prevalecerá a Lei da Ficha Limpa.

Editorial, Estado de Minas, 19/7/2012

Com base nas ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O emprego do sinal indicativo de crase em “candidato às eleições” (l.2-3) justifica-se porque a palavra “candidato” exige complemento regido pela preposição “a”, e a palavra “eleições” é antecedida por artigo definido feminino.

( ) Certo ( ) Errado

5. **(75063)** CESGRANRIO – 2014 – EPE – SUPERIOR

O acento indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Chego na sua casa daqui à poucos minutos.
b) Fico à esperar uma visita sua aqui em Lisboa.
c) Desejo à seu grupo uma boa viagem pela Europa.
d) Do fado à canção regional, são expressivas as músicas lusitanas.
e) Estimo à todos os viajantes que tenham boas lembranças de seu turismo.

6. **(81469)** ESAF – 2010 – SMF-RJ – Superior

Com o advento do Estado Social e Democrático de Direito, ganhou força a tese que defende a necessidade de interpretar a relação jurídica tributária de forma contextualizada com o valor constitucional da solidariedade social. Isso não significa, porém, que a busca da solidariedade social prevalecerá sempre sobre todas as demais normas constitucionais, pois sempre existirão situações em que restará configurada a supremacia de outros valores, também positivados no texto constitucional.

A solidariedade de que trata a Constituição, no entanto, é a solidariedade genérica, referente à sociedade como um todo, em oposição à solidariedade de grupos sociais homogêneos, a qual se refere a direitos e deveres de um grupo social específico. Por força da solidariedade genérica, é lógico concluir que cabe a cada cidadão brasileiro dar a sua contribuição para o financiamento do "Estado Social e Tributário de Direito".

Infelizmente, é um fato cultural e histórico o contribuinte ver na arrecadação dos tributos uma "subtração", em vez de uma contribuição a um Erário comum. Diante disso, o tema da solidariedade é fundamental, porque leva a uma reflexão sobre as razões pelas quais se pagam tributos, ou porque deva existir uma lealdade tributária.

Daniel Prochalski, Solidariedade social e tributação.
http://jus2.uol.com.br/Doutrina/texto, acesso em 9/6/2010, com adaptações

Com referência ao uso do sinal indicativo da crase, respeitam-se a correção gramatical e a coerência textual ao

a) inseri-lo em "as demais normas"(ℓ.7 e 8).
b) retirá-lo de "à sociedade"(ℓ.14).
c) inseri-lo em "a qual"(ℓ 15 e 16).
d) retirá-lo de "à solidariedade"(ℓ.14 e 15).
e) inseri-lo em "a uma reflexão"(ℓ.26 e 27).

7. **(9808)** CESGRANRIO – 2011 – BNDES – Superior

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em "muita quantidade", balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do emtardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se botelhos as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lamber o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu Diário: “Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra.”

BUENO, Eduardo. ***A Viagem do Descobrimento****. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8*

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
b) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
c) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
d) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.
e) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

8. **(91539)** AOCP – 2015 – PREF. JABOATÃO DOS GUARARAPES – MÉDIO

Medo de ser feliz

De onde vem a sensação de que a nossa felicidade pode ser destruída a qualquer momento?

IVAN MARTINS

Por uma razão ou outra, a gente vive com medo. A sensação de que as coisas podem repentinamente dar errado faz parte da nossa essência, eu acho. Alguns a têm mais forte; outros, mais fraca. Mas a ansiedade essencial em relação ao futuro está lá, em todos nós – mesmo quando estamos apaixonados e contentes. Ou, sobretudo, quando apaixonados e contentes.

[...]

Já vi pessoas ficarem com tanto medo do futuro que detonam o presente. É uma espécie de pânico em câmera lenta. O sentimento de desastre iminente é tão forte, a sensação de insegurança é tão grande, que a pessoa conclui (mesmo que seja de maneira inconsciente) que é melhor chutar logo o pau da barraca e sair correndo, em qualquer direção – deixando para trás o relacionamento, o emprego, o futuro e tudo o mais que estava dando certo e por isso mesmo parecia estar sob ameaça. É uma piração, claro, mas gente normal faz essas coisas todos os dias.

Existe uma coisa chamada medo de ser feliz. Não estou falando daquele clichê sobre as pessoas terem medo de se entregar ao sentimento do amor e por isso não darem bola ao que sentimos por ela. Em geral, essa situação esconde um equívoco: a pessoa em questão não sente nada relevante por nós, mas preferimos acreditar que ela tem "medo de amar". É uma ficção que protege a nossa auto-estima e rende uma boa história para contar aos amigos. Mas quase nunca é verdade. Existem, porém, pessoas tocadas por dores tão intensas, por experiências tão sofridas, que não conseguem evitar a sensação de que tudo de mau vai se repetir, de uma forma ou de outra, mais cedo ou mais tarde. Esse sentimento é ainda mais forte quando tudo vai bem e existe algo importante a ser perdido. Apaixonada e feliz, a pessoa começa a ser perseguida por seus medos:

Sonha que vai ser abandonada, imagina que algo de errado vai acontecer com a pessoa que ama, sente, de maneira inexplicável, que aquilo de bom que ela tem está sob ameaça, e que não vai durar. Esse é o medo causado pela felicidade.

Em alguns, ele está à flor da pele. Em outros, esconde-se sob outros sentimentos e se manifesta de forma subterrânea. Mas, como eu disse no início, acho que ninguém está livre da sensação secreta de desastre. Todos têm traumas. Todos passaram por momentos difíceis na infância, quando não éramos capazes de entender e de nos proteger. Muitos de nós, menos afortunados, sofreram perdas terríveis, precoces, que deixaram uma profunda sensação de desamparo. Essas coisas provocam marcas que se refletem na forma como lidamos com o amor e com a sensação de felicidade. Alguns, de forma leve e otimista. Outros, de maneira pesada e pessimista. É um traço de personalidade, uma consequência da história de cada um. A gente ama como vive, cada um à sua maneira.

Isso não quer dizer que as coisas não mudem e não possam se tornar melhores e mais fáceis. A gente se acostuma com tudo, até com a sensação de felicidade. No início ela nos apavora e desperta todos os medos e pressentimentos. Depois, a gente vai se habituando. Percebe que o Fulano não vai sumir de uma hora para outra. Que as pessoas no trabalho não nos acham uma fraude. Que a família, os amigos, as relações sociais que construímos são sólidas e não irão desmoronar de uma hora para outra.

Com o tempo, enfim, a gente relaxa e a maldita sensação de precariedade enfraquece. De alguma forma, a gente se acostuma a estar feliz e a se sentir seguro. Amado também, o que é muito, muito importante. Em algum momento, a gente começa a desfrutar da nossa existência e os medos recuam para segundo ou terceiro plano. Então um dia, numa manhã qualquer, diante da cafeteira fumegante, a gente talvez seja capaz de perceber – quem diria – que não está com tanto medo assim de ser feliz. Grande dia esse na história da nossa vida.

http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ivan-martins/noticia/ 2014/07/medo-de-bser-felizb.html

Em “Em alguns, ele está à flor da pele.”, o uso da crase justifica-se

a) para atender a regência do verbo “estar”.
b) para atender a regência do nome “pele”.
c) por tratar-se de uma locução conjuntiva de base feminina.
d) por tratar-se de uma locução cristalizada de base feminina.
e) para atender à regência do nome “flor”.

9. **(36132)** CESPE – 2013 – UNIPAMPA – Médio

No campo do ensino, o Brasil caminha para universalizar o acesso à educação. A meta é ter 98% das crianças e dos jovens de quatro a dezessete anos de idade na escola até o ano 2022. Hoje, a taxa é de 92%.

Há deficiências, claro, em especial nas pontas do ensino básico — pré-escola e ensino médio. Na faixa entre quatro e cinco anos de idade, a taxa de atendimento é de 80%; na de quinze a dezessete anos de idade, de 83%.

No que toca à qualidade, as metas, por demais modestas, vêm sendo cumpridas: chegar a 2022 com notas 5,5 no ensino fundamental e 5,2 no ensino médio (segundo a metodologia IDEB).

No ramo da pesquisa científica, o país investiu, nas últimas décadas, no aumento da quantidade de estudos. Cientistas e instituições passaram a ser avaliados e financiados com base na sua produtividade. Colheram-se bons resultados.

Pesquisadores brasileiros publicaram cerca de 14 mil artigos, em 2001, nos periódicos de primeira linha. Isso pôs o país na 17.ª posição da classificação mundial de campeões da ciência, dominada, então, por EUA, Japão e países europeus.

Em 2011, o avanço foi visível. Foram quase 50 mil trabalhos publicados, ou seja, 3,6 vezes a produção de dez anos antes. Com isso, o Brasil passou a ocupar o 13.º lugar.

Folha de S.Paulo, 23/4/2013 (com adaptações)

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, em "à educação", o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se porque a palavra "acesso" exige complemento regido pela preposição a e a palavra "educação" está antecedida de artigo definido feminino.

( ) Certo ( ) Errado

Gabarito: **1.** (5246) B **2.** (89581) E **3.** (7637) B **4.** (5056) Certo **5.** (75063) D **6.** (81469) D **7.** (9808) B **8.** (91539) D **9.** (36132) Certo

PONTUAÇÃO

O conteúdo de pontuação é importantíssimo nas provas de concurso público, principalmente porque os falantes desconhecem a maioria das regras. Para que seja possível entender esse conteúdo propriamente, é recomendável ter uma boa noção de Sintaxe.

A pontuação é feita por meio de sinais que indicam as pausas e as melodias da fala. O sinal mais importante e mais cobrado em provas é o da vírgula. Estudemos mais profundamente.

1. Vírgula – indica uma pequena pausa na sentença.

Regra de ouro

Fique atento para a regra fundamental de emprego da vírgula. Uma das mais cobradas em concursos.

Não se emprega vírgula entre:

- Sujeito e verbo.
- Verbo e objeto (na ordem direta da sentença).

Para facilitar a memorização dos casos de emprego da vírgula, lembre-se de que:

A vírgula é:

Desloca

Enumera

Explica

Enfatiza

Isola

Separa

Emprego da vírgula

Emprega-se para:

a) separar termos que possuem mesma função sintática no período:

- João, Mariano, César e Pedro farão a prova. (Os termos separados são núcleos do sujeito, logo possuem a mesma função)

- Li Goethe, Nietzsche, Montesquieu, Rousseau e Merleau-Ponty. (Os termo separados são núcleos do objeto direto).

b) isolar o vocativo:

- Força, guerreiro!

c) isolar o aposto explicativo:

- José de Alencar, o autor de Lucíola, foi um romancista brasileiro.

d) mobilidade sintática:

- Temeroso, Amadeu não ficou no salão. (Predicativo do sujeito deslocado)
- Na semana anterior, ele foi convocado a depor. (Adjunto adverbial deslocado)
- Por amar, ele cometeu crimes. (Oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo deslocada)

e) separar expressões explicativas, conjunções e conectivos:

- **isto é, ou seja, por exemplo, além disso, pois, porém, mas, no entanto, assim, etc.**

f) separar os nomes dos locais de datas:

- Cascavel, 10 de março de 2012.

g) isolar orações adjetivas explicativas:

- O Brasil, **que busca uma equidade social**, ainda sofre com a desigualdade.

Observação: atente para o fato de que a banca pode exigir a retirada de uma vírgula. Isso prejudicaria a correção gramatical, uma vez que haveria outra entre sujeito e verbo. Se a banca solicitar a retirada das duas, haverá mudança de sentido, mas não incorreção gramatical.

h) separar termos enumerativos:

- O palestrante falou sobre fome, tristeza, desemprego e depressão.

Observação: veja que essa é a mesma regra que fala sobre separar termos de mesma função. Algumas bancas apenas mudam a descrição da regra.

i) omitir um termo (elipse verbal / zeugma):

- Pedro estudava pela manhã; Mariana, à tarde.

Observação: a vírgula foi empregada para substiuir o verbo “estudar”. Essa vírgula é chamada de **vírgula vicária**.

j) separar algumas orações coordenadas

- Júlio usou suas estratégias, **mas não venceu o desafio**.

k) separar oração modal reduzida de gerúndio no período.

- O país saiu da crise em que estava, **modificando sua estratégia de desenvolvimento econômico.**

Vírgula + E

Existem muitos mitos sobre o emprego da vírgula com o conectivo "e". É preciso saber que há casos em que a vírgula será bem empregada. Como os posteriores:

1. Para separar orações coordenadas com sujeitos distintos:

Minha professora entrou na sala, e os colegas começaram a rir.

2. Polissíndeto (repetição poposital de conjunções):

Luta, e luta, e luta, e luta, e luta: é um filho da pátria.

3. Conectivo "e" com o valor semântico de "mas":

Os alunos não estudaram, e passaram na prova.

4. Para enfatizar o elemento posterior:

A menina lhe deu um fora, e ainda o ofendeu.

Como isso cai em prova?

O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. Essa diversidade é valorizada e preservada por ações da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), criada em 2003 e ligada ao Ministério da Cultura.

(CESPE) A retirada da vírgula após "Brasil" manteria a correção gramatical e os sentidos do texto, visto que, nesse caso, o emprego desse sinal de pontuação é facultativo.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: Errado.

Comentário: a vírgula que sucede a palavra "Brasil" serve para introduzir uma oração subordinada adjetiva explicativa. Sua retirada transforma a sentença em uma oração subordinada adjetiva restritiva, além da função sintática, o sentido também será alterado.

(ESAF) Assinale a opção que justifica corretamente o emprego de vírgulas no trecho abaixo.

É neste admirável e desconcertante mundo novo que se encontram os desafios da modernidade, a mudança de paradigmas culturais, a substituição de atividades profissionais, as transformações em diversas áreas do conhecimento e os contrastes cada vez mais acentuados entre as gerações de seres humanos.

(Adaptado de Zero Hora (RS), 31/12/2013)

As vírgulas

a) isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

b) separam termos que funcionam como apostos.
c) isolam adjuntos adverbiais deslocados de sua posição tradicional.
d) separam orações coordenadas assindéticas.
e) isolam orações intercaladas na oração principal.

Resposta: A.

Comentário: as vígulas da sentença separam uma enumeração que compõe o sujeito composto do verbo "encontrar", que está na voz passiva. Todos eles fazem parte de uma enumeração, componente do sujeito.

Após estudar a vírgula, já é possível passar ao estudo dos demais sinais principalmente cobrados nas provas de concurso.

Ponto final – pausa total.

a) É usado ao final de frases para indicar uma pausa total:

- O jogo acabou.

b) Em abreviaturas:

- Sr., a. C., Ltda., num., adj., obs.

Ponto-e-vírgula – pausa maior do que uma vírgula e menor do que um ponto final.

Usa-se para:

a) separar itens que aparecem enumerados:

Uma boa dissertação apresenta:

- coesão;
- coerência;
- progressão lógica;
- riqueza lexical;
- concisão;
- objetividade; e

- aprofundamento.

b) separar um período que já se encontra dividido por vírgulas:

- Queria ter o marido novamente; mudar não queria, porém.

c) separar partes do texto que se equilibram em importância:

- O Capitalismo é a exploração do homem pelo homem; o Socialismo é exatamente o contrário.

Dois-pontos – indicam algum tipo de apresentação.

São usados:

a) Para introduzir discurso direto:

Senhor Barriga exclamou:

- Tinha que ser o Chaves!

b) Em citações:

De acordo com Platão: "A Democracia conduz à oligarquia".

c) Introduzir uma enumeração:

- Quero apenas duas coisas: que o aluno entenda essa matéria e que ele passe no concurso.

d) Introduzir sentença comprobatória à anterior:

Caos e revolta na cidade: cobrança de impostos abusiva faz o povo se rebelar.

Aspas – indicativo de destaque.

São usadas para indicar:

a) Citação literal:

"A mente do homem é como uma távola rasa" – disse o filósofo.

b) expressões estrangeiras, neologismos, gírias:

"Peace" foi o que escreveram na faixa.
Ficava "desmorrendo" com aquela feitiçaria.
Estou sentido uma "treta".

c) Indicar o sentido não usual de um termo:

Energia "limpa" custa caro.

d) Indicar título de obra.

"Sentimento do Mundo" é uma obra do Modernismo Brasileiro.

e) Indicar ironia

Ele é um grande "pensador" da humanidade.

Reticências (...)

São usadas para indicar supressão de um trecho, interrupção na fala, ou dar ideia de continuidade ao segmento.

1. (...)

O amor na humanidade é uma mentira!

É. E é por isso que na minha lira (...)

2. Então, ele entrou na sala e...

– Oi, galera!

3. Eu até acho você aceitável, mas...

Parênteses

São usados quando se quer explicar melhor algo que foi dito ou para fazer simples indicações.

Não posso mais fazer a inscrição (o prazo expirou).

Travessão[13]

1. Indica a fala de um personagem no discurso direto.

Cíntia disse:

– Amigo, preciso pedir-lhe algo.

2. Isola um comentário no texto (sentença interferente). Nesse caso, é possível trocar por parênteses. Em alguns casos, por vírgulas.

Aquela pessoa – eu já havia falado isso – acabou de mostrar que tem péssimo caráter.

3. Isola um aposto na sentença.

Minha irmã – a dona da loja – ligou para você.

4. Reforçar a parte final de um enunciado:

Para passar no concurso você deve estudar muito – muito mesmo!

É evidente que há muitos casos de pontuação. Além disso, algumas regras são apenas traduções de outras, portanto é preciso ficar atento. Esses que você estudou serão os mais cobrados em sua prova. Agora é hora de exercitar.

---

[13] O travessão pode ser empregado na maioria dos casos em que um par de vírgulas estiver isolando um elemento.

1. **(72514)** FGV – 2014 – DPE-RJ – SUPERIOR

XÓPIS

Não foram os americanos que inventaram o shopping center. Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, encantado, o Walter Benjamin. Ou, se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente. Mas foram os americanos que aperfeiçoaram a ideia de cidades fechadas e controladas, à prova de poluição, pedintes, automóveis, variações climáticas e todos os outros inconvenientes da rua. Cidades só de calçadas, onde nunca chove, neva ou venta, dedicadas exclusivamente às compras e ao lazer – enfim, pequenos (ou enormes) templos de consumo e conforto. Os xópis são civilizações à parte, cuja existência e o sucesso dependem, acima de tudo, de não serem invadidas pelos males da rua.

Dentro dos xópis você pode lamentar a padronização de lojas e grifes, que são as mesmas em todos, e a sensação de estar num ambiente artificial, longe do mundo real, mas não pode deixar de reconhecer que, se a americanização do planeta teve seu lado bom, foi a criação desses bazares modernos, estes centros de conveniência com que o Primeiro Mundo – ou pelo menos uma ilusão de Primeiro Mundo – se espraia pelo mundo todo. Os xópis não são exclusivos, qualquer um pode entrar num xópi nem que seja só para fugir do calor ou flanar entre as suas vitrines, mas a apreensão causada por essas manifestações de massa nas suas calçadas protegidas, os rolezinhos, soa como privilégio ameaçado. De um jeito ou de outro, a invasão planejada de xópis tem algo de dessacralização. É a rua se infiltrando no falso Primeiro Mundo. A perigosa rua, que vai acabar estragando a ilusão.

As invasões podem ser passageiras ou podem descambar para violência e saques. Você pode considerar que elas são contra tudo que os templos de consumo representam ou pode vê-las como o ataque de outra civilização à parte, a da irmandade da internet, à civilização dos xópis. No caso seria o choque de duas potências parecidas, na medida em que as duas pertencem a um primeiro mundo de mentira que não tem muito a ver com a nossa realidade. O difícil seria escolher para qual das duas torcer. Eu ficaria com a mentira dos xópis.

(Veríssimo, O Globo, 26-01-2014.)

“Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, (1) na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava,(2)encantado, o Walter Benjamin. Ou, (3) se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente”.

Nesse segmento do texto há três ocorrências de uso da vírgula devidamente numeradas; a afirmativa correta sobre o seu emprego é

a) as ocorrências se justificam por três razões diferentes.
b) as duas primeiras ocorrências se justificam pelo mesmo motivo.
c) as três ocorrências se justificam pela mesma regra de pontuação.
d) as ocorrências (1) e (3) se justificam pelo mesmo princípio.
e) as ocorrências (2) e (3) se justificam pelo mesmo motivo.

2. **(49741)** FCC – 2014 – TRT-16ª Região – Médio

A sociedade de consumo se construiu sobre o “visível”, com o desenvolvimento das lojas de departamentos e, depois, dos supermercados, baseando-se neste princípio: mostrar, sugerir, instigar e seduzir. Nas lojas tradicionais, os produtos se encontravam nos fundos da loja e, a pedido do cliente, o vendedor os trazia. As lojas de departamentos foram as primeiras a “mostrar”, conforme Zola, no século XIX, descreveu de forma extraordinária em seus romances. Em seguida, os supermercados estenderam esse princípio; as mercadorias são não apenas visíveis, mas também apreensíveis, o consumidor já não precisa do vendedor para se servir. A visibilidade do produto se torna então um fator-chave: para ser vendido, o produto deve ser visto, e, quanto mais é visto, mais é vendido, as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis.

Conforme John Berger, no livro Modos de Ver: “em nenhuma outra forma de sociedade na história houve tal concentração de imagens, tal densidade de mensagens visuais”. A exibição dos produtos foi acompanhada de um fluxo de imagens destinado a facilitar seu escoamento: a publicidade invadiu as revistas, as ruas, a televisão e agora a tela do computador.

(Adaptado de TISSIER-DESBORDES, Elisabeth.
Consumir para ser visto: criação de si ou alienação?*, São Paulo, Fap-Unifesp, p. 227-228)*

Considere as frases abaixo.

I. O segmento ... as vendas das prateleiras que estão no nível dos olhos do comprador são superiores àquelas dos outros níveis expressa uma decorrência da afirmativa imediatamente anterior : ... para ser vendido, o produto deve ser visto, e, quanto mais é visto, mais é vendido...

II. A vírgula imediatamente após “mostrar”, no segmento As lojas de departamentos foram as primeiras a “mostrar”, conforme Zola, no século XIX, descreveu ..., pode ser suprimida sem prejuízo para o sentido original.

III. No segmento ... estenderam esse princípio; as mercadorias são não apenas visíveis..., o ponto e vírgula pode ser substituído por dois pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.
b) I e II.
c) I.
d) II e III.
e) III.

3. **(5303)** FCC – 2012 – MPE-AP – SUP

A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força. O comércio interno europeu, em intenso crescimento a partir do século XI, havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas. O restabelecimento dessas linhas, contornando o obstáculo otomano, constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus na segunda metade desse século.

A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século. Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos, que são também os mais fáceis de colher. O ouro acumulado pelas velhas civilizações da meseta mexicana e do altiplano andino é a razão de ser da América, como objetivo dos europeus, em sua primeira etapa de existência histórica. A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa e suscita um enorme interesse por novas terras. Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, “donos” dessas terras, às demais nações europeias. A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos. A Espanha − a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo − tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela. Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.

O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias.

(Fragmento adaptado de Celso Furtado.
Formação Econômica do Brasil. 34. ed. S.Paulo: Cia. das Letras, 2007. p. 25)

A afirmação INCORRETA sobre a pontuação empregada em um segmento do segundo parágrafo do texto é:

a) Em A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente, a retirada simultânea das vírgulas manteria, em linhas gerais, o sentido da frase.
b) Em De início pareceu ser episódio secundário, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo início, sem prejuízo para a correção e a lógica.
c) Em A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela, os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.

d) Em Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras, às demais nações europeias, o emprego das aspas denota a atribuição de um sentido particular ao termo destacado.
e) Em A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos, os dois-pontos indicam uma quebra da sequência das ideias.

4. **(110807)** FGV – 2016 – CODEBA – SUPERIOR

"Fantasma: o sinal exterior e visível de um medo interior"

Nessa frase ocorre o emprego de dois pontos (:) com a seguinte finalidade:

a) indicar o significado de um termo anterior.
b) preceder uma enumeração de termos.
c) marcar uma citação.
d) introduzir uma síntese do que foi enunciado.
e) separar o vocativo

5. **(38285)** ESAF – 2012 – RF – Médio

Assinale a opção com pontuação correta.

a) O que acontecerá com o mundo se a China frear os investimentos de vez? Uma pista está no preço do minério de ferro. Cotado a 12 dólares a tonelada em 2000, ele passou a valer 136 dólares em 2011 – e a diferença se deve unicamente à entrada da China na cena mundial.
b) O que acontecerá? Com o mundo, se a China frear os investimentos de vez. Uma pista está no preço do minério de ferro, cotado a 12 dólares a tonelada, em 2000, ele passou a valer 136 dólares em 2011, e a diferença se deve unicamente à entrada da China na cena mundial.
c) O que acontecerá com o mundo, se a China frear os investimentos de vez: uma pista está no preço do minério de ferro. Cotado a 12 dólares a tonelada em 2000, ele passou a valer 136 dólares em 2011. E a diferença se deve unicamente à entrada da China na cena mundial.
d) O que acontecerá com o mundo? Se a China frear os investimentos de vez, uma pista está no preço do minério de ferro: cotado a 12 dólares a tonelada em 2000, ele passou a valer 136 dólares em 2011; e a diferença se deve unicamente à entrada da China na cena mundial.
e) O que acontecerá (com o mundo) se a China frear os investimentos de vez! Uma pista está no preço do minério de ferro; cotado a 12 dólares a tonelada, em 2000, ele passou a valer 136 dólares, em 2011. – e a diferença se deve unicamente à entrada da China na cena mundial.

(Com base em: Thaís Oyama, "O grande teste da China", Veja, 24/10/2012, p. 104)

6. **(36222)** CESPE – 2013 – CPRM – Médio

A presença de petróleo abundante na Guiana Francesa explica a disputa pelos blocos que a Agência Nacional do Petróleo ofertou no Amapá. Praticamente inexplorada pela indústria petrolífera, a Bacia da Foz do Amazonas, da qual o Amapá faz parte, passou a ser cobiçada pelas grandes petroleiras há dois anos, quando, no território ultramarino da França, foi achado farto reservatório de óleo. O raciocínio das empresas é lógico. Se, no offshore da Guiana, há muito petróleo, no litoral do Amapá, de similar formação geológica e muito próximo, também deve haver. Afinal, a costa guianense é a continuação da margem equatorial brasileira, em cuja extremidade esquerda está situada a Bacia da Foz do Amazonas.

Sérgio Torres. Semelhança explica interesse no Amapá.
In: O Estado de S.Paulo, 15/5/2013. Internet: (com adaptações)

Com base no texto acima, julgue o seguinte item.

Com correção gramatical e sem prejuízo da coerência textual, o ponto final empregado na linha 8 poderia ser substituído, feitas as devidas alterações de maiúscula e minúscula, por dois-pontos.

( ) Certo ( ) Errado

7. (36106) CESPE – 2013 – ANTT – Médio

O rodoviarismo, como política de Estado, originou-se com o ex-presidente Washington Luís, que, em seu discurso, ainda como governador de São Paulo, em 1920, disse a célebre frase “Governar é povoar, mas não se povoa sem abrir estradas, e de todas as espécies; governar é, pois, fazer estradas.” Contudo, foi durante a presidência de Juscelino Kubitschek, ao final da década de 50, que o rodoviarismo foi implementado de maneira contundente. A estratégia do “presidente bossa-nova” pode ser analisada em dois aspectos distintos. Primeiramente, a intenção de Kubitschek foi integrar o Brasil, principalmente com a transferência da capital para Brasília, no coração do território brasileiro. O outro aspecto da opção incentivada pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek foi o caráter político-econômico. Ampliar a malha rodoviária poderia atrair empresas internacionais do ramo automobilístico.

Júlio César Lázaro da Silva. Internet: (com adaptações).

Em relação a informações e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

O emprego de aspas nas linhas 4, 5 e 8 tem a mesma justificativa, qual seja: indicar citação de fala de uma pessoa específica.

( ) Certo ( ) Errado

8 **(71371)** CONSULPLAN – 2013 – PM-TO – MÉDIO

Fotos roubadas: a vítima abre as portas para o ladrão

Não é difícil para um hacker, com o conhecimento técnico certo, invadir um computador pessoal e colher dali fotos e informações que possa usar para denegrir a imagem da vítima na Internet ou chantageá-la. Mas para alcançar seu objetivo, o criminoso depende da ajuda do usuário: o clique em um link desconhecido, enviado na maioria das vezes por e-mail. "O criminoso encontra uma forma de entrar, mas precisa de um ambiente favorável. E isso acontece quando você clica em um link que não é seguro ou mantém uma senha fraca para acesso ao e-mail, por exemplo", explica, ao site de VEJA, o especialista em crimes virtuais, Wanderson Castilho.

Assim, o cracker ganha passagem liberada para as informações fornecidas pelo usuário, que se torna o "causador de sua falta de privacidade", define Castilho. "De repente, ele nem chegou a entrar no computador, mas teve o caminho facilitado pelo e-mail, por onde foram enviadas senhas e outros dados sigilosos", exemplifica o especialista, que é autor do livro Manual do Detetive Virtual. "É muito pequena a probabilidade de um hacker invadir seu sistema aleatoriamente. É bem maior a chance de você contribuir para isso, instalando um programa malicioso, que autoriza a entrada do criminoso, deixando sua máquina aberta em algum lugar público."

(Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/fotosroubadas-a-vitima-abre-as-portas-para-o-ladrao)

O uso das aspas no texto indica

a) citação textual.
b) expressão em evidência.
c) interrupção do pensamento.
d) movimento ou continuação de um fato.

9. **(5100)** CESPE – 2013 – TRT – 10ª REGIÃO (DF e TO) – MED

O Tribunal Regional do Trabalho da 10.ª Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT — como impressoras, teclados e computadores — podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho

social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da
13 doação.
Esse ato integra o rol de ações relacionadas à responsabilidade social do tribunal, intensificado a cada gestão.

Internet: (com adaptações)

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O trecho “após autorização da presidenta” (L.2) está entre vírgulas porque se trata de adjunto adverbial intercalado na oração principal, ou seja, deslocado em relação à ordem direta.

( ) Certo ( ) Errado

Gabarito: **1.** (72514) A **2.** (49741) A **3.** (5303) E **4.** (110807) A **5.** (38285) A **6.** (36222) Certo **7.** (36106) Errado **8.** (71371) A **9.** (5100) Certo

Colocação Pronominal

1. Conceitos e explicações iniciais

A **colocação pronominal**, que também pode ser conhecida como **sintaxe de colocação, toponímia ou tmese**, é a parte do conteúdo de sintaxe que estuda a **posição dos pronomes oblíquos átonos** nas sentenças. Notadamente, a análise que se faz a respeito desses pronomes está atrelada à posição do pronome em relação a um verbo, entretanto, pode haver casos da relação entre pronome e pronome ou da relação entre advérbio e pronome.

Antes de investigar a posição desses pronomes, é bem importante lembrar quais são eles, afinal, se você não se ligou no estudo da Morfologia, é bem provável que você esteja "boiando" no que seja um pronome oblíquo átono.

Pronomes oblíquos átonos
Me
Te
O, a, lhe, se
Nos
Vos
Os, as, lhes, se

Esse toque serve para rememorar quais são esses elementos da Morfologia. Também serve para você não achar que a criatividade acabou e que os exemplos são sempre com os mesmos pronomes.

Vejamos quais sãos a ditas posições dos pronomes oblíquos átonos:

Casos de Colocação Pronominal

1. **Próclise:** colocação do pronome oblíquo antes do verbo.

Ex.: Nunca **lhe** retiraram as esperanças de vitória.

2. **Mesóclise:** colocação do pronome oblíquo no meio do verbo.

Ex.: Avisá-la-emos quando chegar a hora.

3. **Ênclise:** colocação do pronome oblíquo após o verbo.

Ex.: Diz-se que o país sofre com a crise internacional.

4. **Apossínclise:** intercalação de palavras entre o pronome oblíquo e o verbo.

Ex.: Provavelmente você me não acredite se eu contar.

Uma pergunta deve ficar aí martelando em sua cabeça: como isso pode cair em uma prova?

Bem, isso depende muito da banca. Vamos pensar nas duas bancas-alvo para nossa prova em questão: CESPE e ESAF. No caso da banca CESPE, o usual é que a banca solicite a mudança da posição do pronome, ou seja, que ela pergunte sobre a possibilidade de alterar a colocação, mantendo a correção gramatical e o sentido do texto. Já, a banca ESAF costuma propor um trecho de texto em que alguns elementos aparecem repetidos, então solicita a reescrita do segmento, empregando pronomes a fim de evitar as "viciosas repetições".

Para garantir o acerto desse tipo de questão, é preciso memorizar as regras de colocação pronominal. Passemos a esse estudo!

2. Regras de Próclise

A Próclise usualmente ocorre em casos nos quais se faz notar a presença das chamadas "palavras atrativas", isto é, as palavras que – em razão do princípio da eufonia (bom soar das palavras) – atraem os pronomes para perto de si. Vamos dizer que essas palavras são "sexy" demais, os pronomes não se aguentam e vão para perto delas. Memorize esses casos!

1. Com palavras ou expressões de sentido negativo.

Ex.: **Não** me negue o direito à cidadania, **nunca** o empenhei em trambiques.

Comentário da regra: perceba que os advérbios de negação atraem os pronomes (que estão sublinhados) para perto de si. Há um erro muito comum de colocação pronominal que consiste em passar esses pronomes para uma forma enclítica (depois do verbo, algo como "Não negue-me"). A isso, dá-se o nome de hipercorreção.

2. Com conjunções subordinativas (ou locuções conjuntivas subordinativas).

Ex.: **Sempre que** me pego em situações difíceis, costumo rever minhas prioridades.

Comentário da regra: no exemplo que mencionei acima, temos uma locução conjuntiva, que é uma espécie de conjunto de termos com apenas uma função. No caso, duas palavras que funcionam como uma conjunção.

Sugiro, guerreiro do concurso, que você relembre as conjunções ou locuções conjuntivas subordinativas para faciliar o estudo dessa regra. Vejamos uma pequenta tabela:

Conjunções subordinativas adverbiais:

Categoria	Conjunções	Exemplos
Causal:	Já que, como, porque uma vez que	**Já que** me interessa o assunto, estudarei.
Comparativa:	Como, mais (do) que, menos (do) que, tanto quanto, tal que.	Falei **mais do que** me permitiram
Condicional:	Caso, se, contanto, desde que.	**Caso** o veja por aqui, passe o aviso.
Consecutiva:	Tanto que, de modo que, de sorte que.	Investi **tanto que** me vi pronto a passar.
Conformativa:	Conforme, consoante, segundo.	A empregada limpou a casa **conforme** lhe ordenaram.
Concessiva:	Embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que.	**Embora** me faça falta, abdicarei de alguns alimentos.
Final:	Para que, a fim de que, porque.	Concentre-se **para que** a possa compreender propriamente.
Proporcional:	À medida que, à proporção que, ao passo que.	João ficava cansado **à medida que** me contava suas aventuras.
Temporal:	Quanto, sempre que, logo que, mal.	**Logo que** me libertei daquela situação, comemorei.

Além das subordinativas adverbiais, lembre-se das subordinativas integrantes (que e se), as quais introduzem **Orações Subordinadas Substantivas.** Vejamos um exemplo:

Ex.: O fiscal disse **que** me trariam um novo modelo de prova após o exame.

3. Pronome relativo:

Ex.: Os conceitos a **que** me refiro pertencem a Heidegger.

Perceba que a palavra destacada nessa frase é classificada como pronome relativo, pois faz a conexão entre um substantivo e um verbo e, além disso, pode ser permutada pelo termo “os quais”, resultando em “aos quais”, em razão de somar com a preposição.

Relembrando quais são os pronomes relativos da língua:

- Que;
- O qual (a qual);
- Quem;
- Quanto;
- Onde;
- Cujo.

4. Pronomes Indefinidos:

Ex.: Naquele lugar que deveria ser estranho, **tudo** me parecia familiar.

Dentre os elementos para memorizar, estão os pronomes indefinidos. As questões com esses pronomes são comuns, porque os candidatos usualmente negligenciam a importância de memorizar esses termos.

Pronome	Pronome
Alguém	Algum
Ninguém	Nenhum
Outro	Outrem
Cada	Tudo
Todo	Nada
Qualquer	Certo

5. Pronomes interrogativos:

Ex: De todas as alternativas possíveis, **qual** me fará passar no concurso?

Vejamos os pronomes interrogativos da língua:

- Que.
- Quem;
- Qual;
- Quanto.

6. Advérbios:

Ex.: O contrato? **Talvez** o assinem amanhã.

A tabela a seguir traz alguns advérbios para memorizarmos:

Categoria	Exemplos
Afirmação	Sim, certamente, evidentemente, claramente.
Negação	Não, nunca, jamais, absolutamente.
Dúvida	Talvez, será, tomara, quiçá.
Tempo	Hoje, já, agora, depois, antes.
Lugar	Ali, aqui, lá, acolá, algures, alhures, nenhures.
Modo	Bem, mal, rapidamente, adrede.
Intensidade	Muito, pouco, mais, menos, bastante.
Interrogação	Por que, como, quando, onde, aonde, donde.
Inclusão	Também, além, inclusive.
Designação	Eis.

7. "Em" + gerúndio:

Ex.: **Em** se **desculpando** pela ofensa, não haverá dificuldades atreladas ao processo.

8. Verbo no particípio:

O caso do verbo no particípio é um pouco diferente. O que acontece, na verdade, é que o particípio repele a ênclise, ou seja, há mais maneira de se fazer a colocação do pronome oblíquo. O problema reside, fundamentalmente, na ênclise.

- O Governo me havia **remetido** o documento.
- O Governo havia-me **remetido** o documento. (Comum em Portugal)
- O Governo havia me **remetido** o documento. (Comum no Brasil)

9. Sentenças optativas:

Uma oração optativa é aquela que exprime um desejo. Costumam ser sentenças de organização simples.

Ex.: Deus **lhe** pague!

Observação: não caia na pegadinha!

Pode ser que a banca faça uma intercalação na sentença, buscando ludibriar você! Não caia nessa! Veja o exemplo:

Ex.: Ele disse **que**, já fazia mais de duas semanas, me pagou.

Preste atenção que a sentença interferente "já fazia mais de duas semanas" está intercalada na sentença e separa o pronome de uma conjunção subordinativa integrante. Isso é algo muito comum em questões de concurso. Não se deixe enganar, é impossível fazer uma ênclise nesse caso.

Regras de mesóclise

As regras de mesóclise são as mais fracas. Isso quer dizer que, em um caso de mesóclise, se houver qualquer alteração (como a anteposição de palavra atrativa), a colocação deverá ser alterada. Nesse caso, para uma próclise. Vejamos os casos de mesóclise.

1. Verbo conjugado no futuro do presente do indicativo:

Ex.: **Notificá**-lo-**emos** em razão de tal injúria. (Verbo "notificar" no futuro: notificaremos + o pronome oblíquo).

2. Verbo conjugado no futuro do pretérito do indicativo:

Ex.: **Informá**-la-**ia** quando retornasse de viagem. (Verbo "informar" no futuro do pretérito: informaria + o pronome oblíquo).

Nota: se houver algum caso de próclise nessas frases acima, a regra de mesóclise há de ceder lugar para a próclise. Como disse anteriormente, as palavras "atrativas" são mais fortes.

A mesóclise, apesar de elegante, é pouco empregada na linguagem corrente. Não é muito recomendável utilizá-la se estiver escrevendo uma redação.

Regras de ênclise

1. Início de sentença: não se inicia sentença com pronome oblíquo átono.

Ex.: Faz-**se** muito com a dedicação e esforço.

Ex.: Atualmente, vive-**se** com medo nas grandes cidades. (Perceba que o pronome está enclîtico, porque se considera início de sentença após aquela vírgula – uma vez que ela isola um elemento antecipado na sentença).

2. Verbo no infinitivo impessoal:

Ex.: É fundamental **esforçar**-se para novos rumos.

3. Verbo no gerúndio:

Ex.: O suspeito saiu **afastando**-se do local do crime.

4. Verbo no imperativo afirmativo:

Ex.: **Tragam**-me o livro solicitado!

5. Verbo no infinitivo + preposição "a" antecedendo o verbo + pronomes "o" ou "a".

Ex.: O lenhador saiu pela floresta **a procurá**-la apressadamente.

Ex.: O promotor fitou o acusado **a ofendê**-lo desmesuradamente.

Colocação Facultativa

Memorize esses casos! É muito comum as bancas questionarem se o pronome pode ser "deslocado" na sentença, sem problemas para a correção gramatical. Há apenas dois casos.

1. Sujeito expresso próximo ao verbo.

Ex.: **Machado de Assis** se refere à sociedade da época.

Ex.: **Machado de Assis** refere-se à sociedade da época.

2. Verbo no infinitivo antecedido por “não” ou por preposição.

Ex.: Todos sabemos que, ao se **acostumar** com a vida, tendemos ao comodismo.

Ex.: Todos sabemos que, ao **acostumar**-se com a vida, tendemos ao comodismo.

Questões

1. (99623) CESPE – 2011 - SEDUC-AM - Médio

A dúvida nos mete medo. Interrogar, determinar com exatidão, situar-se; todos esses atos de liberdade, de decisão e de responsabilidade são terrivelmente angustiantes; trata-se de angústia análoga àquela de uma criança que rompe o cordão que a liga a seus pais, a seus mestres, aos grupos dos quais faz parte e vai perdendo assim a doce segurança da dependência, da obediência, do conformismo. Essa angústia é inevitável: ela leva o selo da existência; nela se exprime a vertigem perante a liberdade. Não se trata, nessas condições, de querer liquidar a angústia, mas de saber se o homem deve procurar evitá-la, fugir dela por qualquer saída, ou se, em vez disso, deve aceitá-la e aventurar-se a viver longe da terra firme.

Ora, o que vale para a existência em geral vale também e muito particularmente para aqueles que estão ligados à educação, que é, na realidade, grande geradora de angústias. De um lado, toda relação pedagógica é fonte de tensão, de desequilíbrio para aqueles que a vivem, na medida em que ela os implica naquilo que são, os interroga, coloca em questão suas preferências, seus valores, seus atos, sua maneira de ser, seu projeto de existência. Por outro lado, essa tensão e essa interpelação vão além dos envolvidos como atores particulares e individuais, pois o que importa pedagogicamente é o projeto educativo-histórico de uma sociedade no interior da qual a pedagogia desempenha papel importante. A educação faz com que toda a nossa sociedade se interrogue a respeito de si mesma, se debata e se busque. Educar é reproduzir ou transformar: repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; é querer que o passado configure todo o futuro ou partir desse passado para construir outra coisa.

Moacir Gadotti. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1998, p. 18 (com adaptações).

Acerca do texto acima, julgue o item.

Em “Não se trata” (.9), a partícula “se” poderia ser corretamente empregada após o verbo, escrevendo-se Não trata-se.

( ) Certo ( ) Errado

2. **(4491)** CESPE - PC-AL - Superior - 2012

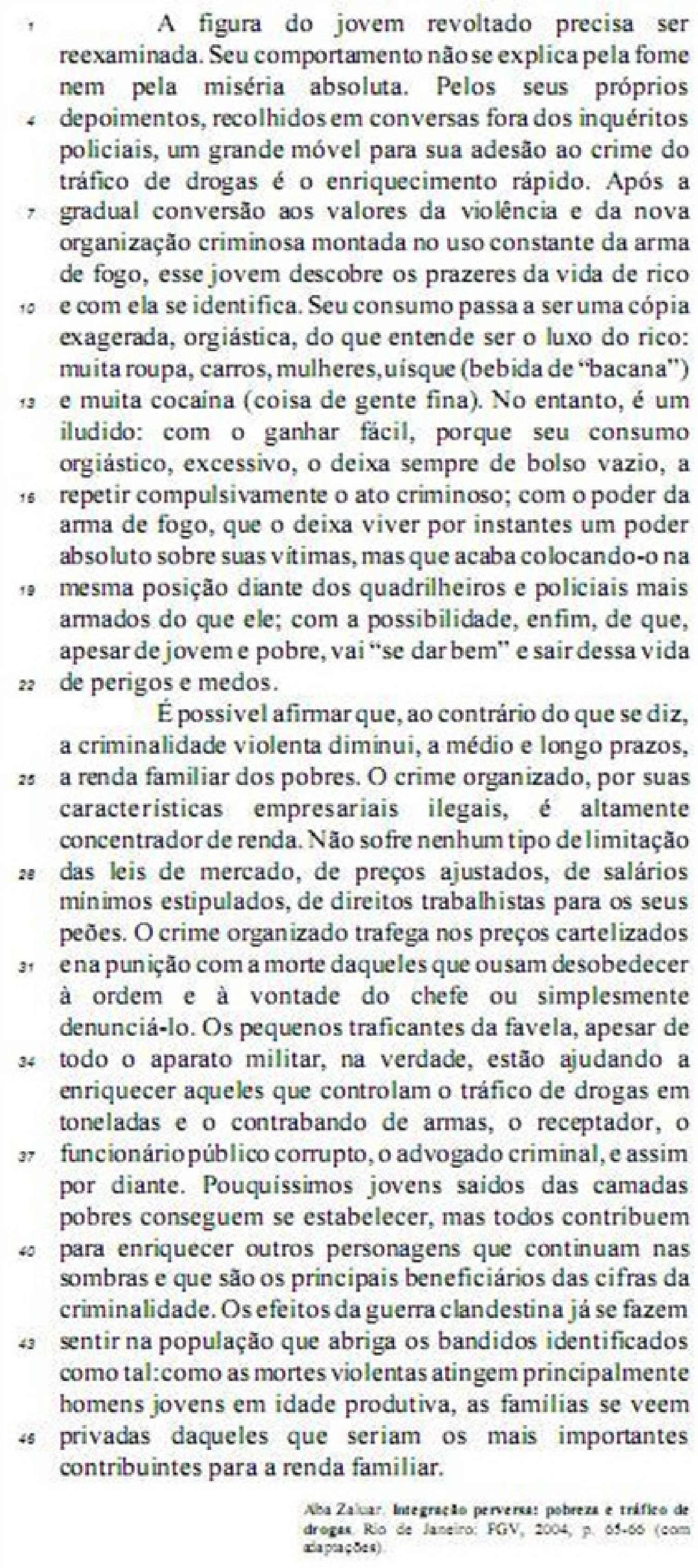

A figura do jovem revoltado precisa ser reexaminada. Seu comportamento não se explica pela fome nem pela miséria absoluta. Pelos seus próprios depoimentos, recolhidos em conversas fora dos inquéritos policiais, um grande móvel para sua adesão ao crime do tráfico de drogas é o enriquecimento rápido. Após a gradual conversão aos valores da violência e da nova organização criminosa montada no uso constante da arma de fogo, esse jovem descobre os prazeres da vida de rico e com ela se identifica. Seu consumo passa a ser uma cópia exagerada, orgiástica, do que entende ser o luxo do rico: muita roupa, carros, mulheres, uísque (bebida de "bacana") e muita cocaina (coisa de gente fina). No entanto, é um iludido: com o ganhar fácil, porque seu consumo orgiástico, excessivo, o deixa sempre de bolso vazio, a repetir compulsivamente o ato criminoso; com o poder da arma de fogo, que o deixa viver por instantes um poder absoluto sobre suas vítimas, mas que acaba colocando-o na mesma posição diante dos quadrilheiros e policiais mais armados do que ele; com a possibilidade, enfim, de que, apesar de jovem e pobre, vai "se dar bem" e sair dessa vida de perigos e medos.

É possivel afirmar que, ao contrário do que se diz, a criminalidade violenta diminui, a médio e longo prazos, a renda familiar dos pobres. O crime organizado, por suas características empresariais ilegais, é altamente concentrador de renda. Não sofre nenhum tipo de limitação das leis de mercado, de preços ajustados, de salários mínimos estipulados, de direitos trabalhistas para os seus peões. O crime organizado trafega nos preços cartelizados e na punição com a morte daqueles que ousam desobedecer à ordem e à vontade do chefe ou simplesmente denunciá-lo. Os pequenos traficantes da favela, apesar de todo o aparato militar, na verdade, estão ajudando a enriquecer aqueles que controlam o tráfico de drogas em toneladas e o contrabando de armas, o receptador, o funcionário público corrupto, o advogado criminal, e assim por diante. Pouquissimos jovens saidos das camadas pobres conseguem se estabelecer, mas todos contribuem para enriquecer outros personagens que continuam nas sombras e que são os principais beneficiários das cifras da criminalidade. Os efeitos da guerra clandestina já se fazem sentir na população que abriga os bandidos identificados como tal: como as mortes violentas atingem principalmente homens jovens em idade produtiva, as familias se veem privadas daqueles que seriam os mais importantes contribuintes para a renda familiar.

Alba Zaluar. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 65-66 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

Na linha 15, a partícula "o" poderia ser corretamente deslocada para imediatamente depois da forma verbal "deixa" — escrevendo-se deixa-o —; na linha 17, entretanto, deslocamento semelhante — "o deixa" para deixa-o — acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

3. **(79131)** CESPE – 2014 – TRE GO - MÉDIO

O Decreto n.º 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior — de justiça eleitoral — com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal
Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Internet:
<www.tse.jus.br> (com adaptações

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se pospusesse, na linha 12, o pronome "se" à forma verbal "somavam", da seguinte forma: somavam-se

( ) Certo ( ) Errado

4. (48680) CESPE – 2014 – TJ-SE – Médio

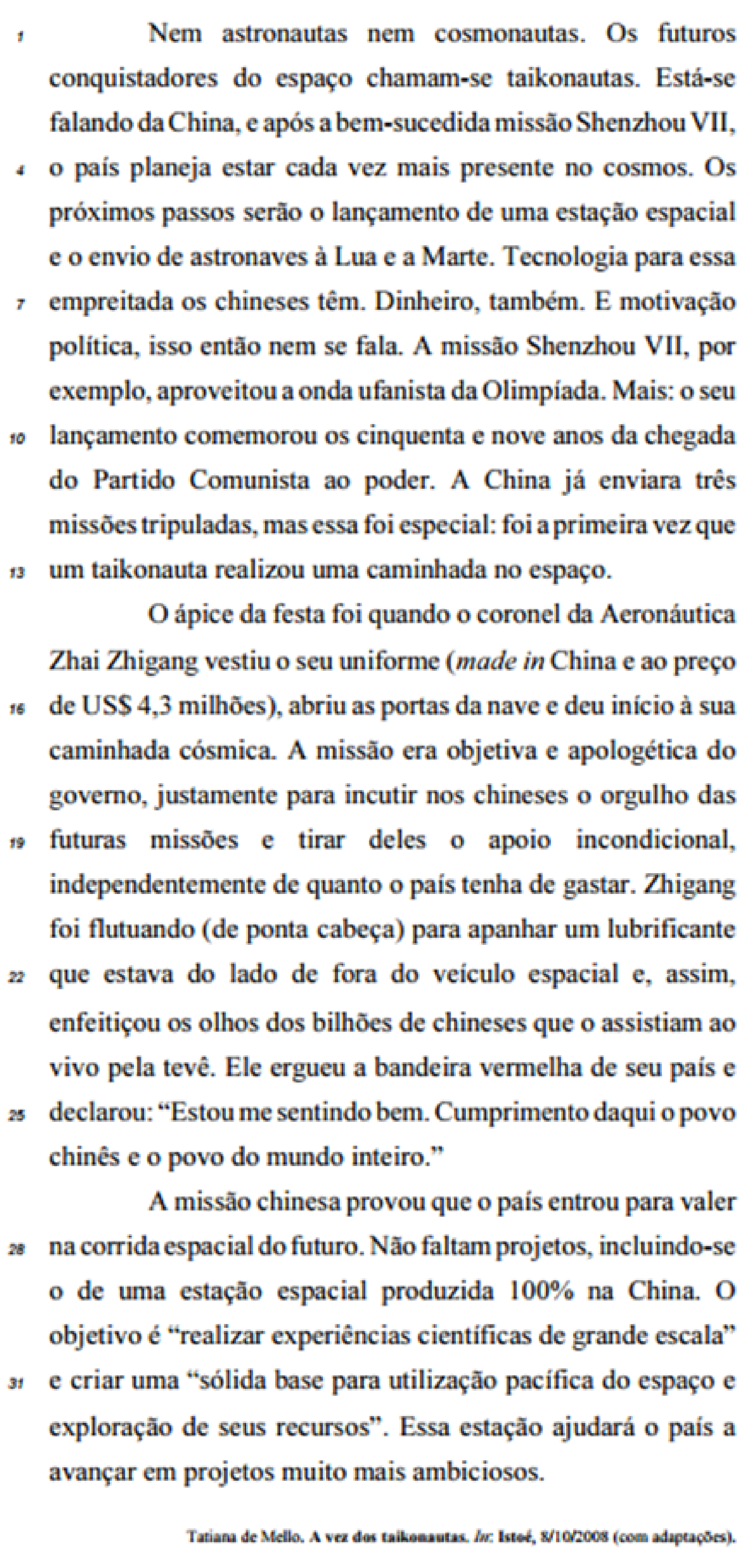

Nem astronautas nem cosmonautas. Os futuros conquistadores do espaço chamam-se taikonautas. Está-se falando da China, e após a bem-sucedida missão Shenzhou VII, o país planeja estar cada vez mais presente no cosmos. Os próximos passos serão o lançamento de uma estação espacial e o envio de astronaves à Lua e a Marte. Tecnologia para essa empreitada os chineses têm. Dinheiro, também. E motivação política, isso então nem se fala. A missão Shenzhou VII, por exemplo, aproveitou a onda ufanista da Olimpíada. Mais: o seu lançamento comemorou os cinquenta e nove anos da chegada do Partido Comunista ao poder. A China já enviara três missões tripuladas, mas essa foi especial: foi a primeira vez que um taikonauta realizou uma caminhada no espaço.

O ápice da festa foi quando o coronel da Aeronáutica Zhai Zhigang vestiu o seu uniforme (*made in* China e ao preço de US$ 4,3 milhões), abriu as portas da nave e deu início à sua caminhada cósmica. A missão era objetiva e apologética do governo, justamente para incutir nos chineses o orgulho das futuras missões e tirar deles o apoio incondicional, independentemente de quanto o país tenha de gastar. Zhigang foi flutuando (de ponta cabeça) para apanhar um lubrificante que estava do lado de fora do veículo espacial e, assim, enfeitiçou os olhos dos bilhões de chineses que o assistiam ao vivo pela tevê. Ele ergueu a bandeira vermelha de seu país e declarou: "Estou me sentindo bem. Cumprimento daqui o povo chinês e o povo do mundo inteiro."

A missão chinesa provou que o país entrou para valer na corrida espacial do futuro. Não faltam projetos, incluindo-se o de uma estação espacial produzida 100% na China. O objetivo é "realizar experiências científicas de grande escala" e criar uma "sólida base para utilização pacífica do espaço e exploração de seus recursos". Essa estação ajudará o país a avançar em projetos muito mais ambiciosos.

Tatiana de Mello. A vez dos taikonautas. *In*: Istoé, 8/10/2008 (com adaptações).

Com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue

No segmento “isso então nem se fala” (l.8), a posição do pronome “se” justifica-se pela presença de palavra de sentido negativo.

( ) Certo ( ) Errado

Gabarito: **1.** Errado **2.** Certo **3.** Certo **4.** Certo

casa do
concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

POLICIA
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
15 de Novembro
de 1889
FEDERAL

Escrivão e Agente de Polícia

Redação Oficial

Prof. Pablo Jamilk

www.acasadoconcurseiro.com.br
A sua casa de preparação para concursos públicos.

casa do concurseiro
sinta-se em casa para estudar conosco

Redação Oficial

Professor Pablo Jamilk

Edital

REDAÇÃO OFICIAL: 7 Correspondência oficial (conforme Manual da Presidência da República e respectivas atualizações). 7.1 Adequação da linguagem ao tipo de documento. 7.2 Adequação do formato do texto ao gênero.

BANCA: Cespe

CARGO: Escrivão e Agente de Polícia

REDAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS

Olá, guerreiro(a) do concurso! Aqui é o professor Pablo Jamilk! Eu serei o seu professor do assunto de Redação de Correspondências Oficiais! Esse conteúdo é fantástico, sério! Cada vez mais, há questões de Redação Oficial em provas de concurso público! Muita gente deixa para estudar na última hora e acaba se lascando. Não seja um desses! Estude antes que a prova devore você! Vamos moer esse conteúdo!

Iniciando o trabalho!

Por definição, é possível dizer que redação oficial é “a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações”. **Essa definição ajuda a entender que há uma sistematização para os procedimentos de serviço na Administração Pública.**

Dentre os documentos que servem de base para entender a documentação oficial, podemos destacar os seguintes:

I. ASPECTOS DA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL

O propósito primeiro de qualquer comunicação consiste em transmitir uma informação. A depender da relação entre as partes comunicadoras, surgem as distinções entre tipos de comunicação. A comunicação oficial difere das demais pelos critérios fundamentais de formalidade e de rigor na produção dos textos.

Há previsão da natureza comunicativa do expediente oficial no artigo 37, da CF, o qual ensina que "*a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)*". Isso se estende para a comunicação, que deve ter como princípios a impessoalidade e a publicidade de seus atos normativos.

Vale mencionar que, apesar de o texto oficial possuir padrões específicos para sua formatação, a burocracia comunicativa deve ser evitada, ou seja, não existe uma linguagem da redação oficial, não há um “burocratês” para a redação de expediente.

Os elementos da comunicação estão divididos da seguinte maneira:

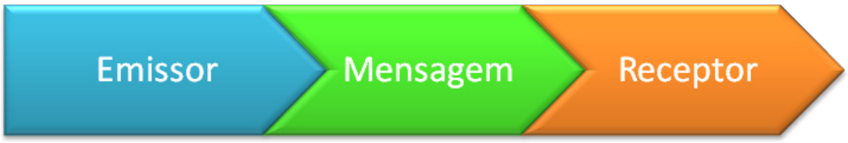

Ou seja:

a) alguém que comunique (emissor);

b) algo a ser comunicado (mensagem);

c) alguém que receba essa comunicação (receptor).

No caso da redação oficial, **o comunicador** é o Serviço Público (este ou aquele Ministério, Secretaria, Departamento, Divisão, Serviço, Seção); **aquilo que é comunicado** é sempre algum assunto relativo às atribuições do órgão que **expede a comunicação**; o receptor ou destinatário dessa comunicação **pode ser** o público, o conjunto dos cidadãos, ou outro órgão público, do Executivo ou dos outros Poderes da União.

Por meio disso, fica **evidente** também que as comunicações oficiais são necessariamente uniformes, pois há sempre um único comunicador (o Serviço Público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio Serviço Público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) – ou o conjunto dos cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público).

DOCUMENTOS NORTEADORES DA COMUNICAÇÃO OFICIAL

- Manual de Redação da Presidência da República.
- Manual de Redação do Senado Federal.
- Manual de Redação da Câmara dos Deputados.

É necessário levar em consideração a orientação que esses documentos **trazem, porque a cobrança nas provas está relacionada às normas que os manuais veiculam.**

Deve-se retirar o preconceito com que algumas pessoas tratam esse assunto, pois a matéria é fácil, apesar de exigir um pouco de memorização. A capacidade de analisar regras fundamentais de escrita será essencial para acertar as questões de prova.

Vejamos, a partir de agora, quais são os princípios da Redação Oficial.

1. Impessoalidade

A fim de compreender o que é IMPESSOALIDADE na comunicação oficial, **é preciso associar esse conceito ao conceito de impessoalidade que se identifica como um dos princípios da Administração Pública.**

Para que o tratamento nas comunicações oficiais seja considerado, de fato, como impessoal, necessita-se, dentre outras características:

- **da ausência de impressões individuais de quem comunica**: o que quer dizer que é vetado ao emissor da comunicação introduzir juízos de qualquer natureza a respeito daquilo que está comunicando;
- **da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades**: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como público, ou a outro órgão público. Nos dois

casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal. O que significa que deve ser evitado qualquer tipo de intimidade na comunicação;

- **do caráter impessoal do próprio assunto tratado**: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, desse modo, não é possível fazer uso da comunicação oficial para finalidade particular.

Note-se que, se na comunicação houver pronomes que indiquem primeira pessoa, não haverá rompimento da noção de impessoalidade, contanto que o propósito da comunicação seja público.

Algumas questões exigem que o candidato analise o tipo de comunicação e a adequação do texto aos princípios da RCO. Nesse momento, é muito importante pensar a respeito do critério de impessoalidade.

II. USO DO PADRÃO CULTO DA LINGUAGEM

O uso do padrão culto da linguagem está relacionado essencialmente com a correção gramatical do texto. Essencialmente, mas não apenas. Existem outras características que devem ser levadas em consideração nesse tópico:

- Evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos, tais como gírias, regionalismos e jargões técnicos.
- Evitar coloquialismos.
- A linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam, sendo de evitar o seu uso indiscriminado.
- Lembrar que não existe “padrão oficial de linguagem”.
- Usar o estrangeirismo de forma consciente.
- Usar neologismos com critério.
- Observar as regras da gramática formal.
- Empregar um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma.
- Evitar preciosismos.

III. CLAREZA

Consiste, basicamente, no modo com a mensagem é transmitida. Não se concebe um texto oficial obscuro ou de difícil entendimento. Para que haja clareza na mensagem, a observação dos itens relativos ao *uso do padrão culto da linguagem* é imprescindível, bem como a **formalidade** e a **padronização** documental, que serão vistos posteriormente.

Na revisão de um expediente, deve-se avaliar, ainda, se ele será de fácil compreensão por seu destinatário.

IV. CONCISÃO

Consiste em exprimir o máximo de ideias com o mínimo de palavras, para, desse modo, agilizar a comunicação oficial. Devem ser evitadas redundâncias, explicações desnecessárias e partes que não façam parte da matéria da comunicação.

V. FORMALIDADE E UNIFORMIDADE

São dois aspectos muito próximos, uma vez que, ao falar de Administração Pública e redação de documentos que lhe são relativos, é preciso entender a necessidade de haver uma padronização na comunicação oficial.

Pensando nisso, o *Manual de Redação da Presidência da República* estabelece uma formatação especifica para cada tipo de correspondência ou documento. Isso quer dizer que há um rito específico para cada tipo de documento, sendo que tal rito envolve desde o formato do documento até os itens dele constantes.

I. OS VOCATIVOS E PRONOMES DE TRATAMENTO MAIS UTILIZADOS

Com o objetivo de respeitar o princípio da formalidade na redação oficial, o emprego dos pronomes de tratamento deve observado. Estabelecido por secular tradição, o emprego dos pronomes de tratamento está relacionado ao cargo que o indivíduo ocupa. Além disso, é preciso entender que há um vocativo que deve ser empregado com os pronomes de tratamento em alguns expedientes:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) Do Poder Executivo:

- Presidente da República;
- Vice-Presidente da República;
- Ministros de Estado*;
- Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;
- Oficiais-Generais das Forças Armadas;
- Embaixadores;
- Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;
- Secretários de Estado dos Governos Estaduais;
- Prefeitos Municipais.

* Nos termos do Decreto no 4.118, de 7 de fevereiro de 2002, art. 28, parágrafo único, são Ministros de Estado, além dos titulares dos Ministérios: o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o Chefe da Secretaria-Geral

da Presidência da República, o Advogado-Geral da União e o Chefe da Corregedoria-Geral da União.

b) Do Poder Legislativo:

- Deputados Federais e Senadores;
- Ministros do Tribunal de Contas da União;
- Deputados Estaduais e Distritais;
- Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais;
- Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais.

c) Do Poder Judiciário:

- Ministros dos Tribunais Superiores;
- Membros de Tribunais;
- Juízes;
- Auditores da Justiça Militar.

O **vocativo** a ser empregado em comunicações dirigidas aos **Chefes de Poder** é *Excelentíssimo Senhor,* seguido do cargo respectivo:

- Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
- Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,
- Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As **demais autoridades** serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:

- Senhor Senador,
- Senhor Juiz,
- Senhor Ministro,
- Senhor Governador,

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por *Vossa Excelência*, terá a seguinte forma:

- **Exemplo 1:**

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Ministro de Estado da Justiça
70064-900 – Brasília. DF

- **Exemplo 2:**

A Sua Excelência o Senhor
Senador Fulano de Tal
Senado Federal
70165-900 – Brasília. DF

- **Exemplo 3:**

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Juiz de Direito da 10a Vara Cível
Rua ABC, no 123
01010-000 – São Paulo. SP

Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento *digníssimo* (DD), pois seria redundante, uma vez que "dignidade" é um pressuposto para os cargos em questão.

Vossa Senhoria é empregado para as **demais autoridades** e para **particulares**. O **vocativo** adequado é:

- **Senhor** Fulano de Tal,

No envelope, deve constar do endereçamento:

Ao Senhor
Fulano de Tal
Rua dos Grãos, no 69
12345-000 – Cascavel. PR

Como se depreende do exemplo acima, fica **dispensado** o emprego do superlativo *ilustríssimo* para as autoridades que recebem o tratamento de *Vossa Senhoria* e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento *Senhor*.

Acrescente-se que doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Apesar de haver tradição no ramo do Direito, as comunicações oficiais dispensam o seu uso.

Mencionemos, ainda, a forma ***Vossa Magnificência***, empregada por força da tradição, em comunicações dirigidas a **reitores de universidade**. Corresponde-lhe o vocativo "**Magnífico Reitor**".

Os pronomes de tratamento para religiosos, de acordo com a hierarquia eclesiástica, são:

- **Vossa Santidade**, em comunicações dirigidas ao **Papa**. O **vocativo** correspondente é "**Santíssimo Padre**".
- **Vossa Eminência** ou **Vossa Eminência Reverendíssima**, em comunicações aos **Cardeais**. Corresponde-lhe o **vocativo**:
  - **Eminentíssimo Senhor Cardeal;**
  - **Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal.**

- **Vossa Excelência Reverendíssima** é usado em comunicações dirigidas a **Arcebispos e Bispos**;
- **Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria Reverendíssima para Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos;**
- **Vossa Reverência é empregado para sacerdotes, clérigos e demais religiosos;**

Concordância dos termos relacionados aos pronomes de tratamento

Lembre-se, sempre, de que a **concordância verbal** na correspondência oficial, independente do vocativo adotado, é realizada como se o pronome fosse a palavra "você". Além disso, o a concordância nominal deve ser feita como gênero da pessoa, não da palavra.

Exemplo:

- Vossa Senhoria está convidado para o evento (Diretor de Repartição).
- Vossa Excelência está convocada para a reunião (Diretora de Comissão).

Os Fechos Adequados para Cada Correspondência

O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. São divididos, para sintetizar, em apenas dois fechos simples:

Para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

- **Respeitosamente,**

Para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

- **Atenciosamente,**

Atenção: ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a **autoridades estrangeiras**, que atendem a rito e tradição próprios, devidamente disciplinados no **Manual de Redação do Ministério das Relações Exteriores.**

Identificação do signatário

À exceção das comunicações assinadas pelo Presidente da República, todas as demais comunicações oficiais devem trazer o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo do local de sua assinatura. O modelo de identificação é o seguinte:

(espaço para assinatura)

Nome

Chefe do Departamento do Exemplo da Assinatura

(espaço para assinatura)

Nome

Ministro de Estado da Justiça

Caso não haja espaço na página, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Por isso, é necessário transferir ao menos a última frase anterior ao fecho para a última página.

RESUMO

Resumo dos principais pronomes de tratamento: EDITAR ESSA TABELA

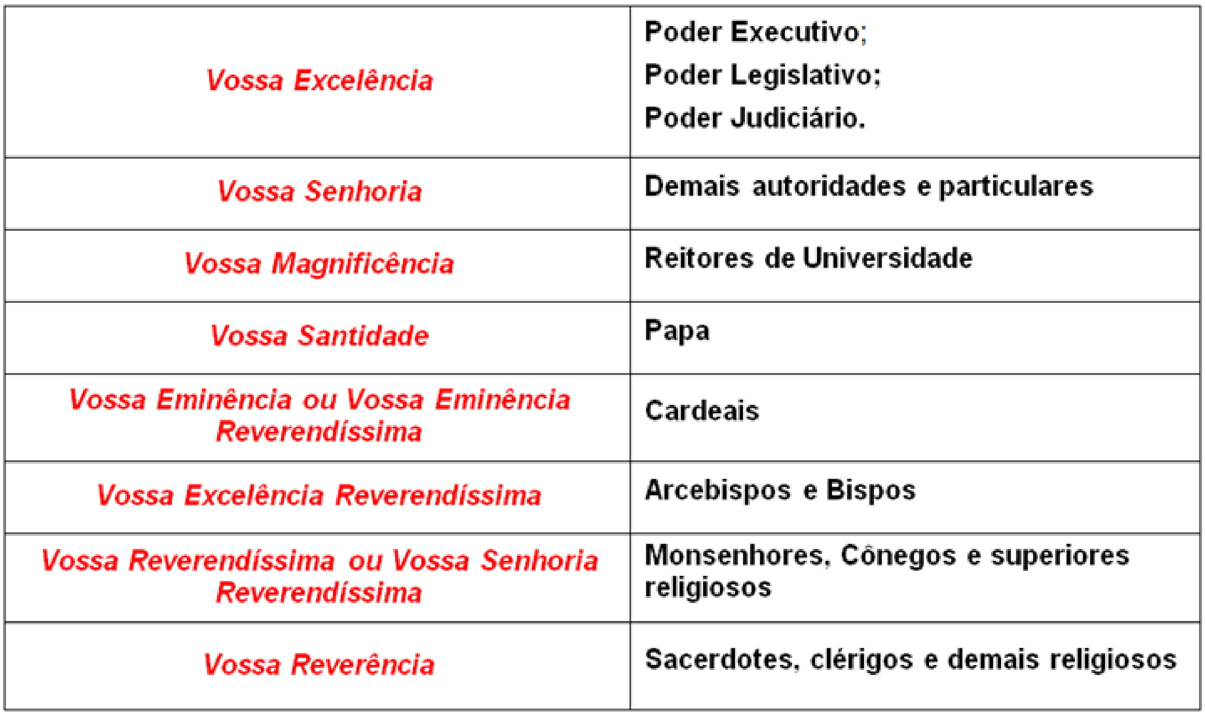

Vossa Excelência	Poder Executivo; Poder Legislativo; Poder Judiciário.
Vossa Senhoria	Demais autoridades e particulares
Vossa Magnificência	Reitores de Universidade
Vossa Santidade	Papa
Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima	Cardeais
Vossa Excelência Reverendíssima	Arcebispos e Bispos
Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria Reverendíssima	Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos
Vossa Reverência	Sacerdotes, clérigos e demais religiosos

Resumo para os Fechos:

A dica é a seguinte:

- Se o cara for superior, é preciso ter respeito!
- Se o cara for igual ou inferior, você quase não dá atenção!

II. NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO PARA DOCUMENTOS OFICIAIS

As normas que se seguem foram retiradas do Manual de Redação da Presidência da Republica:

1) Utilize as espécies documentais, de acordo com as finalidades expostas nas estruturas dos modelos que serão expostos;

2) Utilize os pronomes de tratamento, os vocativos, os destinatários e os endereçamentos corretamente;

3) Utilize a fonte do tipo Times New Roman de corpo:

- 12 no texto em geral;
- 11 nas citações;
- 10 nas notas de rodapé.

4) Para símbolos que não existem na fonte Times New Roman pode-se utilizar as fontes:

- Symbol;
- Wingdings.

5) É obrigatório constar, a partir da segunda página, o número da página;

6) Os ofícios, memorandos e seus anexos poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Neste caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares ("margem espelho");

No caso de **Comunicação Interna** – **como exemplo do MEMORANDO** -, o destinatário deverá ser identificado pelo cargo, não necessitando do nome de seu ocupante. Exceto para casos em que existir um mesmo cargo para vários ocupantes, sendo necessário, então, um vocativo composto pelo cargo e pelo nome do destinatário em questão.

Exemplo:

Ao Senhor Assessor
Juca Duarte

Quando um documento estiver respondendo à solicitação de outro documento, deve-se fazer referência à espécie, ao número e à data ao qual se refere.

O tema ou assunto que motiva a comunicação deve ser introduzido no primeiro parágrafo, seguido do **detalhamento e conclusão**. Se houver mais de uma ideia contida no texto, deve-se tratar dos diferentes assuntos em parágrafos distintos.

A referência ao ano do documento deve ser feita após a espécie e número do expediente, seguido de sigla do órgão que o expede.

Exemplo:

Ofício nº 33/2009-DAI/TCE

III. DESTAQUES

Existem maneiras de criar "pontos de atenção" dentro do texto. Esses recursos sãos os destaques. Vejamos os principais:

Itálico

Por convenção, usa-se o recurso do itálico em

- títulos de livros,
- de periódicos,

- de peças,
- de óperas,
- de música,
- de pintura,
- de escultura,
- nomes de eventos,
- estrangeirismos citados no corpo do texto.

Lembre-se, porém, de que, na grafia de **nome de instituição estrangeira, não se pode usar o itálico.**

Observação: se o texto já estiver todo escrito em itálico, a marcação que destaca as palavras e locuções de outros idiomas que não foram adaptadas ao português, pode ser feito por meio de um recurso que se chama "redondo", ou seja, o contrário do itálico, grafar a palavra normalmente sem o recurso em questão.

O itálico é utilizado na grafia de nomes científicos, de animais e vegetais (Exemplos: Canis Familiaris, Zea Mays). Finalmente, também é possível sua utilização, desde que sem exageros, na escrita de palavras e/ou de expressões às quais se queira enfatizar, recurso tal que pode ser substituído pelas aspas.

Aspas

As duplas (" ") são utilizadas para:

- Introduzir citações diretas cujos limites não ultrapassem três linhas;
- Evidenciar neologismos. Por exemplo: "macaqueação"; "printar";
- Ressaltar o sentido de uma palavra quando não habitual, principalmente nos casos de derivação imprópria – Exemplos: Existem alguns "porquês" a respeito da situação;
- Evidenciar o valor – irônico ou afetivo de um termo – Exemplos: Esse "probleminha" custou a empresa.
- As aspas simples (' ') são utilizadas quando, em qualquer uma das circunstâncias mencionadas, surge dentro de uma citação que já foi introduzida por aspas.

Negrito

Usado para:

- Transcrição de entrevistas.
- Indicação de títulos ou subtítulos.
- Ênfase em termos do texto.

Maiúsculas

Emprega-se letra maiúscula no início de sentenças, bem como nos títulos de obras de arte ou de natureza técnico-científica. Além desses usos, convencionou-se o emprego nas seguintes circunstâncias:

- substantivos que indicam nomes próprios e de sobrenomes (Pablo Jamilk) de cognomes (Alexandre, o Greve); de alcunhas (o Batata); de pseudônimos (Alberto Caeiro); de nomes dinásticos (os Médici);
- topônimos (Rio Grande do Sul, Itália);
- regiões (Nordeste, Sul);
- nomes de instituições culturais, profissionais e de empresa (Fundação Carlos Chagas, Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- nome de divisão e de subdivisão das Forças Armadas (Exército, Polícia Militar);
- nome de período e de episódio histórico (Idade Moderna, Estado Novo);
- nome de festividade ou de comemoração cívica (Natal, Dia dos Pais);
- designação de nação política organizada, de conjunto de poderes ou de unidades da Federação (golpe de Estado, Estado de São Paulo);
- nome de pontos cardeais (Sul, Norte, Leste, Oeste);
- nome de zona geoeconômica e de designações de ordem geográfica ou político-administrativa (Agreste, Zona da Mata, Triângulo Mineiro);
- nome de logradouros e de endereço (Av. Tancredo Neves, Rua Carlos Gomes);
- nome de edifício, de monumento e de estabelecimento público (edifício Coimbra, Estádio do Pacaembu, Aeroporto de Viracopos, Igreja do São Tomé);
- nome de imposto e de taxa (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores);
- nome de corpo celeste, quando designativo astronômico ("A Terra gira em torno do Sol");
- nome de documento ao qual se integra um nome próprio (Lei Áurea, Lei Afonso Arinos).

Minúsculas

Além de sempre usada na grafia dos termos que designam as estações do ano, os dias da semana e os meses do ano, a letra minúscula (comumente chamada de caixa-baixa – Cb), é também usada na grafia de:

- cargos e títulos nobiliárquicos (rei, dom); dignitários (comendador, cavaleiro); axiônimos correntes (você, senhor); culturais (reitor, bacharel); profissionais (ministro, médico, general, presidente, diretor); eclesiásticos (papa, pastor, freira);
- gentílicos e de nomes étnicos (alemães, paulistas, italianos);
- nome de doutrina e de religiões (catolicismo, protestantismo);

- nome de grupo ou de movimento político e religioso (petistas, evangélicos);
- na palavra governo (governo Lula, governo de Minas Gerais);
- nos termos designativos de instituições, quando esses não estão integrados no nome delas – Exemplos: O Conselho Nacional de Segurança tem por objetivo (...), porém, esse conselho não abdica de...
- nome de acidente geográfico que não seja parte integrante do nome próprio: rio Amazonas, serra do Mar, cabo Norte (mas, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Serra do Salitre);
- prefixo, Exemplos: ex-Ministro da Saúde, ex-Presidente do Senado;
- nome de derivado: hegeliano, kantiano;
- pontos cardeais, quando indicam direção ou limite: o norte de São Paulo, o sul do Paraná.

IV. SIGLAS E ACRÔNIMOS

Sigla é a representação de um nome por meio de suas letras iniciais – Exemplos: IPVA, CEP, INSS. Apesar de obedecer às mesmas regras dispostas para as siglas, os **acrônimos** são distintos em sua formação, ou seja, são palavras constituídas pelas primeiras letras ou sílabas de outras palavras – Exemplo: Telebras, Petrobras, Transpetro.

Regras:

- Costuma-se não se colocar ponto nas siglas;
- São grafadas em caixa-alta as siglas compostas apenas de consoante: FGTS;
- São grafadas em caixa-alta as siglas que, apesar de compostas de consoante e de vogal, são pronunciadas mediante a acentuação das letras: IPTU, IPVA, DOU;
- São grafados em caixa alta e em caixa-baixa os compostos de mais de três letras (vogais e consoantes) que formam palavra, ou seja, os acrônimos: Bacen, Cohab, Petrobras, Embrapa.
- Siglas e acrônimos devem vir precedidos de respectivo significado e de travessão em sua primeira ocorrência no texto (Exemplos: Diário Oficial da União– DOU).

V. ENUMERAÇÕES

Tradicionalmente, as enumerações são introduzidas pelo sinal de dois-pontos, seguidas dos elementos enumerados que devem aparecer introduzidos por algum tipo de marcador. O mais comum é o marcador feito com letras minúsculas em ordem alfabética seguidas de parênteses.

Ex.:

a)

b)

c)

Os itens enumerados também podem aparecer em linha: a), b), c).

Os elementos da enumeração são, usualmente, encerrados com ponto-e-vírgula até o penúltimo item, pois o último elemento deverá ser finalizado por ponto final. Caso o trecho anunciativo termine com um ponto final, os itens que o sucedem serão grafados com a inicial maiúscula, bem como serão finalizados com ponto final.

VI. GRAFIA DE NUMERAIS

A orientação geral para a grafia de numerais é a de que sejam escritos com algarismos arábicos. Porém, em algumas situações especiais é regra grafá-los, no texto, por extenso. Eis algumas dessas situações:

- **De zero a nove:** três quadras, quatro mil;
- **Dezenas redondas:** trinta pessoas, sessenta milhões;
- **Centenas redondas:** quatrocentos mil, oitocentos trilhões, duzentas mulheres.

Em todos os casos, porém, só se usam palavras quando não há nada nas ordens ou nas classes inferiores (Exemplos: 10 mil, mas 10.200 e não 10 mil e duzentos).

Acima do milhar, no entanto, dois recursos são possíveis:

- Aproximação de número fracionário, como em 33,8 milhões;
- Desdobramento dos dois primeiros termos, como em 33 milhões e 789 mil.

Os ordinais são grafados por extenso de **primeiro a décimo**, os demais devem ser representados de forma numérica, com algarismos: quarto, sexto, mas 18º, 27º etc.

VII. O PADRÃO OFÍCIO

No que diz respeito à Redação Oficial, as questões de concurso costumam focalizar o conteúdo relativo ao Padrão Ofício. Portanto, é muito importante entender como ele se estrutura e o que as bancas podem cobrar a seu respeito. Nesse momento, é importante seguir precisamente o que o Manual de Redação da Presidência da República ensina.

Estrutura de correspondência no Padrão Ofício:

a) Tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.

Exemplos:

- Mem. 123/2014-MME
- Aviso 123/2013- MPOG
- Of. 123/2012-MF

b) **Local e data** em que foi assinado, por extenso, com **alinhamento à direita.**

Exemplo:

Brasília, 19 de outubro de 2014.

c) Assunto: resumo do teor do documento.

Exemplos:

- Assunto: Solicitação de fundos.

d) **Destinatário:** o nome e o cargo da pessoa a quem se dirige a comunicação. No caso do ofício, deve-se incluir também o endereço.

e) **Texto:** nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

- **Introdução**, que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Lembre-se de que o texto deve primar por concisão, clareza e objetividade, portanto, não e aceitável que se incluam itens redundantes ou retóricos nesse texto.
- **Desenvolvimento**, no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;
- **Conclusão**, em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

Quando se tratar de um **encaminhamento** de documentos a estrutura é a seguinte:

- Introdução: deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é encaminhar, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário, e assunto de que trata), e a razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

“Em resposta ao Aviso nº 50, de 2 de fevereiro de 2014, encaminho, anexa, cópia do Ofício nº 77, de 3 de março de 2013, do Departamento Geral de Infraestrutura, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.”

ou

“Encaminho, para análise e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama no 13, de 1o de fevereiro de 2005, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste.”

- Desenvolvimento: se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de desenvolvimento;

em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

f) **Fecho:** respeitosamente (para autoridades de hierarquia superior) ou atenciosamente (para autoridades de hierarquia igual ou inferior) (dependendo do destinatário);

g) **Assinatura** do autor da comunicação;

h) **Identificação do signatário.**

Os expedientes que se assemelham pela estrutura de diagramação (o padrão ofício) são o aviso, o ofício e o memorando – ressalvadas as suas particularidades.

VIII. DOCUMENTOS

Os documentos a seguir devem ser estudados, memorizados e vividos, para não perder questão alguma nas provas.

Vejamos a orientação do MRPR sobre AVISO e OFÍCIO:

Quanto a sua forma, aviso e ofício seguem o modelo do padrão ofício, com acréscimo do vocativo, que invoca o destinatário (v. 2.1 Pronomes de Tratamento), seguido de vírgula.

Exemplos:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Senhora Ministra

Senhor Chefe de Gabinete

Devem constar do cabeçalho ou do rodapé do ofício as seguintes informações do remetente:

– nome do órgão ou setor;

– endereço postal;

– telefone e endereço de correio eletrônico.

IX. AVISO

Os **avisos** são atos que competem aos Ministros de Estado que dizem respeito a assuntos relativos aos seus ministérios. Os **avisos** são expedidos exclusivamente por Ministros de Estado, Secretário-Geral da Presidência da República, Consultor-Geral da República, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e pelos Secretários da Presidência da República, para autoridades de mesma hierarquia. Note-se o ensinamento sobre avisos do MRPR: o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia. Usualmente, as bancas costumam mudar uma palavra nessa sentença: trocar “aviso” por “ofício”.

MODELO DE AVISO

BASEADO NO MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

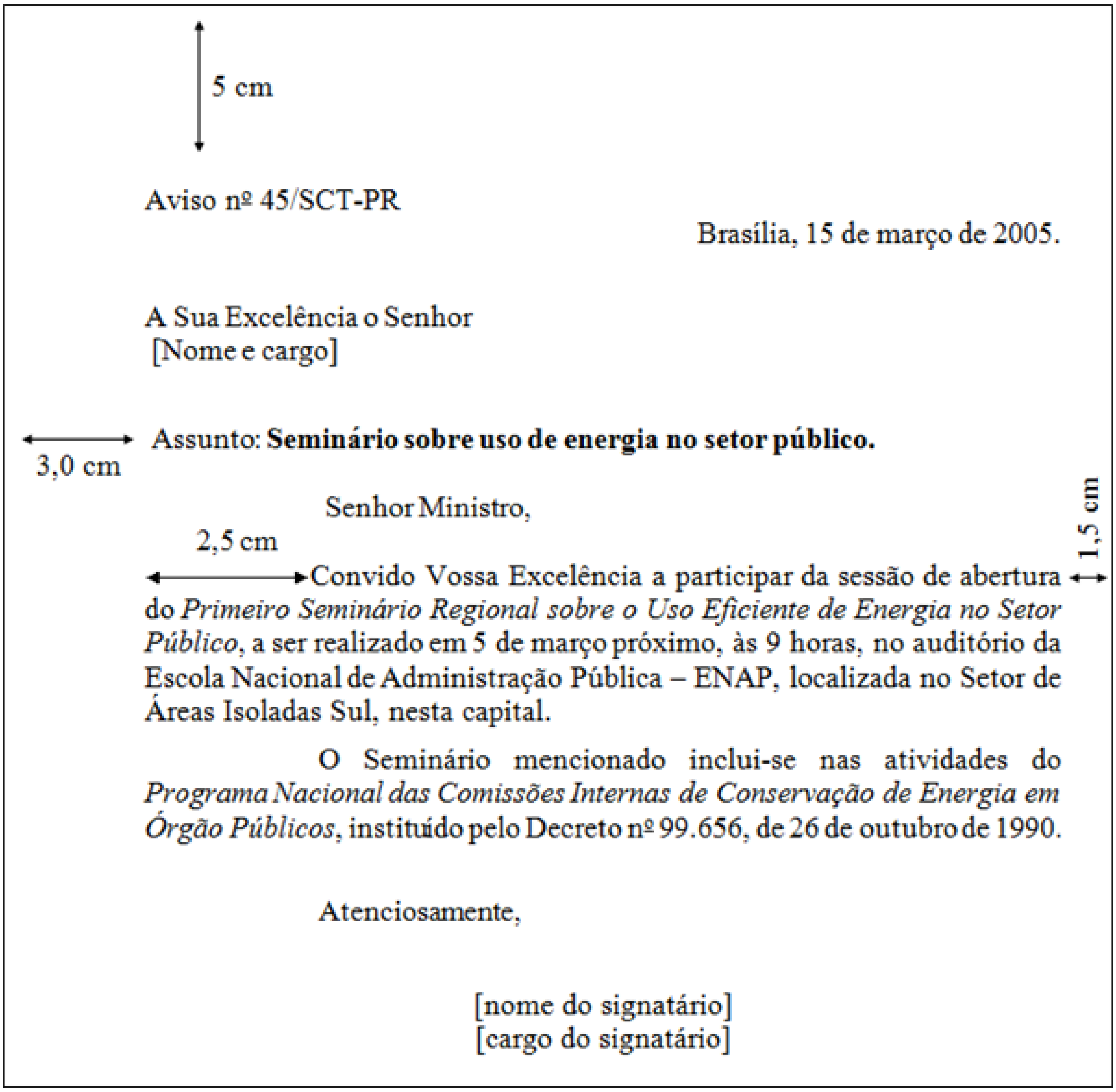
5 cm
3,0 cm
2,5 cm
1,5 cm

Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 15 de março de 2005.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome e cargo]

Assunto: **Seminário sobre uso de energia no setor público.**

Senhor Ministro,

Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do *Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público*, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgão Públicos*, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

X. OFÍCIO

É o tipo mais comum de comunicação oficial. Uma vez que se trata de um documento da *correspondência oficial*, só pode ser expedido por órgão público, em objeto de serviço. O destinatário do ofício, além de outro órgão público, também pode ser um particular. O conteúdo do ofício costuma ser matéria administrativa. Lembre-se de que o ofício é documento eminentemente externo.

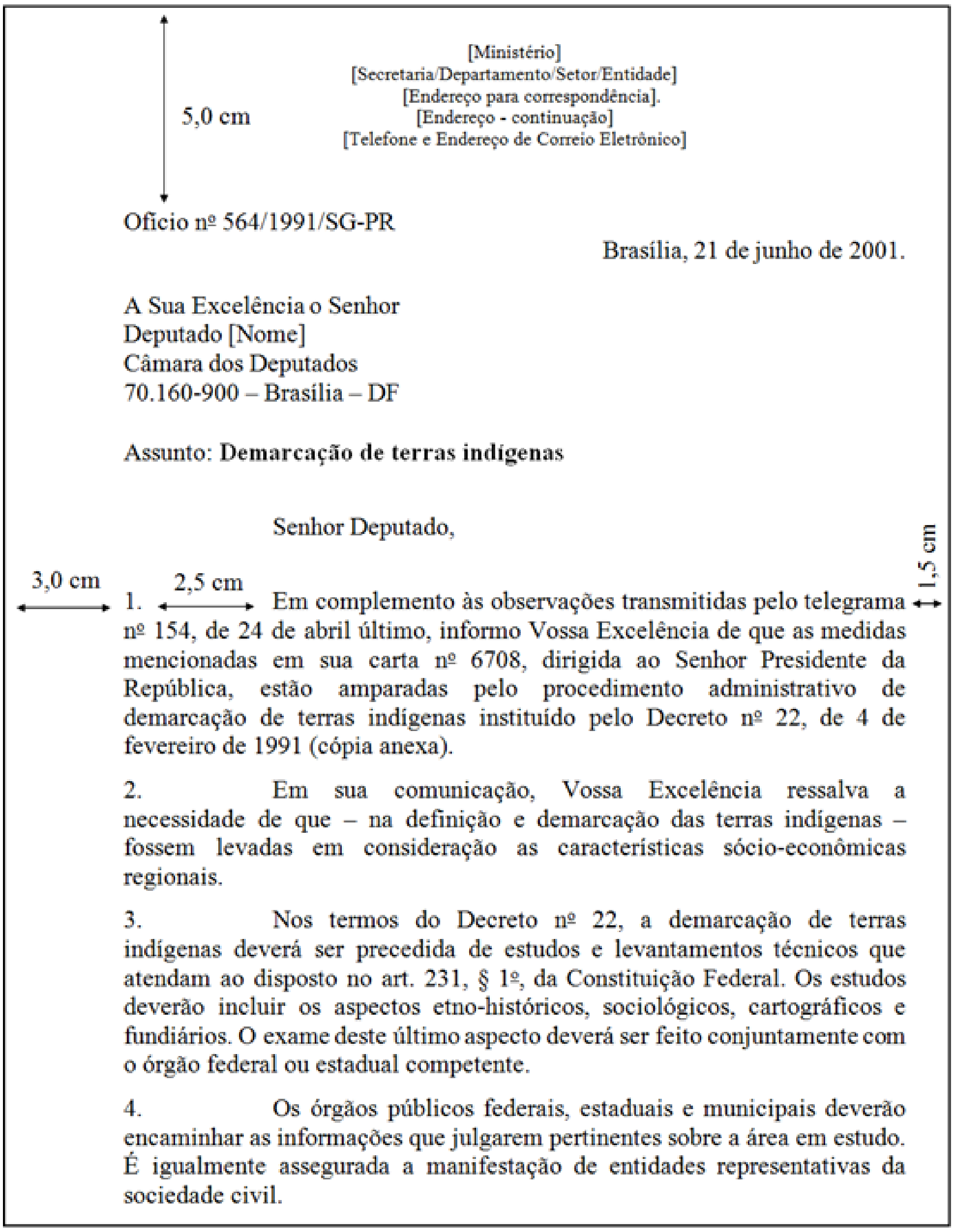
5,0 cm
3,0 cm
2,5 cm
1,5 cm

[Ministério]
[Secretaria/Departamento/Setor/Entidade]
[Endereço para correspondência].
[Endereço - continuação]
[Telefone e Endereço de Correio Eletrônico]

Ofício nº 564/1991/SG-PR

Brasília, 21 de junho de 2001.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado [Nome]
Câmara dos Deputados
70.160-900 – Brasília – DF

Assunto: **Demarcação de terras indígenas**

Senhor Deputado,

1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).

2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.

3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.

4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhar as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.

(297 x 210mm)

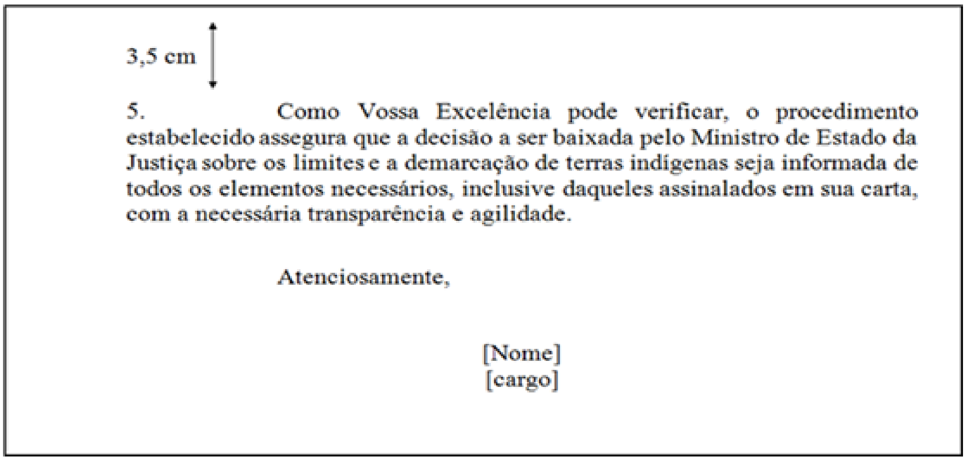

5. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

[Nome]
[cargo]

XI. MEMORANDO

É uma modalidade de comunicação eminentemente interna, que ocorre entre unidades administrativas de um mesmo órgão, as quais podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. O uso corrente do memorando deve-se a sua simplicidade e a sua rapidez, isso quer dizer que é uma comunicação célere. Ultimamente, o memorando vem sendo substituído pelo correio eletrônico.

Quanto à forma, o memorando segue o modelo do *padrão ofício*, todavia com uma distinção: o destinatário deve ser mencionado pelo **cargo que ocupa**. Veja um modelo de Memorando.

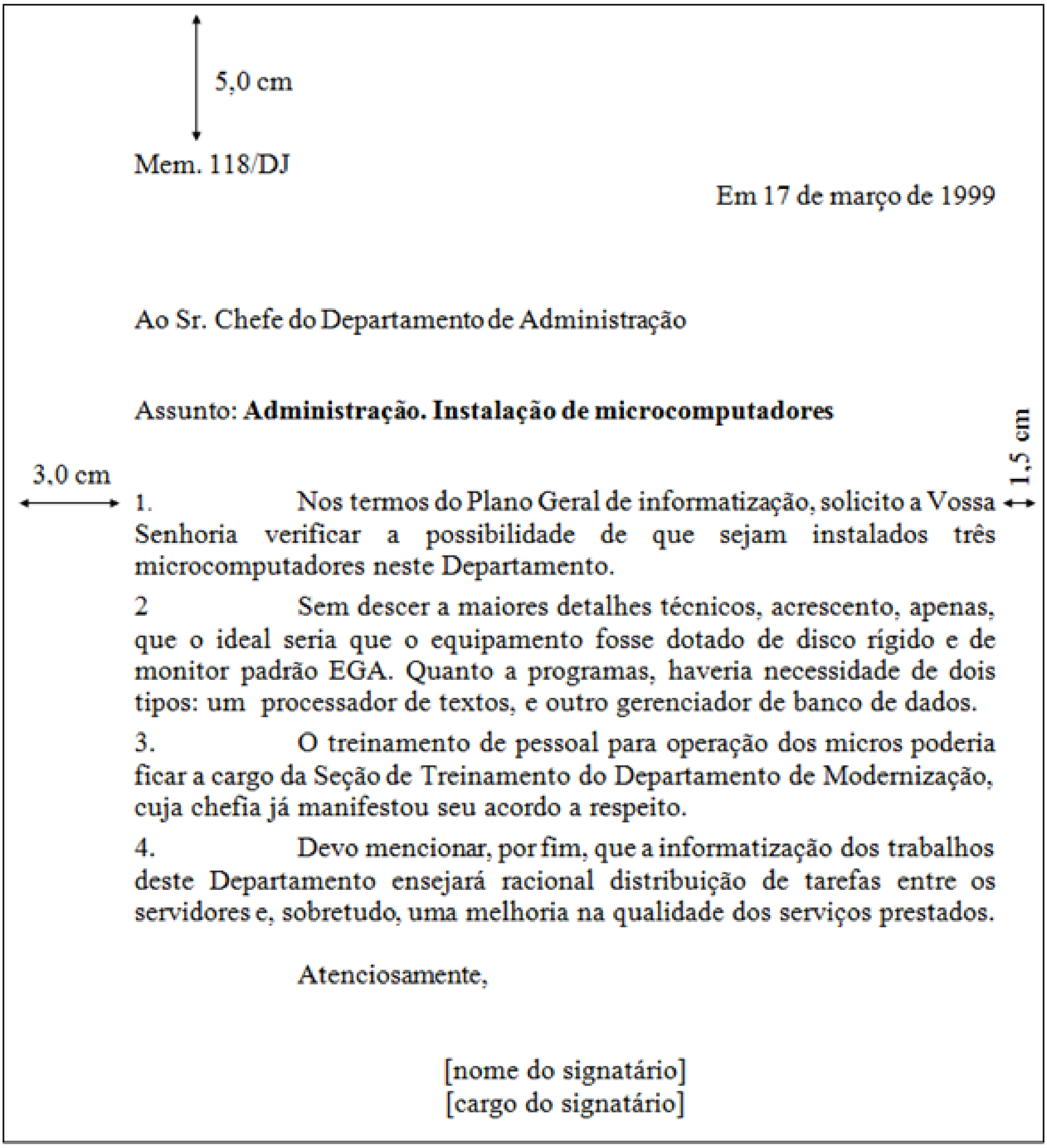
5,0 cm
3,0 cm
1,5 cm

Mem. 118/DJ

Em 17 de março de 1999

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Administração. Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.

2 Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.

3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.

4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

(297 x 210mm)

XII. REQUERIMENTO

O requerimento é um tipo de pedido, em que o signatário pede algo que pense ser justou legal. Qualquer indivíduo que tenha interesse no serviço público pode se valer de um requerimento, que será dirigido a uma autoridade competente para tomar conhecimento, analisar e solucionar o caso, podendo ser escrito ou datilografado (digitado).

- **Estrutura:**

Apesar de não haver muita normatização a respeito do requerimento (ele não está no MRPR), é possível distinguir alguns elementos fundamentais. Os elementos constitutivos do requerimento são:

a) **Vocativo:** indica a autoridade a quem se dirige a comunicação. Alinhado à esquerda, sem parágrafo, identificando a autoridade e não a pessoa em si;

b) **Texto:** O nome do requerente em maiúsculas, sua qualificação (nacionalidade, estado civil, idade, residência, profissão etc.), o objeto do requerimento com a indicação dos respectivos fundamentos legais e finalidade do que se requer. Quando o requerimento é dirigido à autoridade do órgão em que o requerente exerce suas atividades, basta, por exemplo, citar nome, cargo, lotação, número de matrícula ou registro funcional. Deve primar pela concisão;

c) **Fecho:** há fórmulas específicas para o fecho do requerimento. Algumas delas são:

- Pede e aguarda de ferimento – P. e A. D.
- Termos em que pede deferimento
- Espera deferimento – E. D.
- Aguarda deferimento – A. D.

d) Local e data;

e) Assinatura.

MODELO DE REQUERIMENTO

Requerimento

Ao Senhor Diretor de Departamento,

Eu, João da Cunha (brasileiro, solteiro, portador da cédula de identidade número XX.XXX.XXX – XX) requer a cessão do campo de futebol, a fim da prática desportiva.

Nestes termos,

Pede e aguarda deferimento.

Cascavel,30 de setembro de 2013.

XIII. ATA

A ata é o documento que possui como finalidade o registro de ocorrências, resoluções e decisões de assembleias, reuniões ou sessões realizadas por comissões conselhos, congregações corporações ou outras entidades.

- **Estrutura da ata:**

a) Dia, mês, ano e hora (por extenso).

b) Local da reunião.

c) Pessoas presentes, devidamente qualificadas.

d) Presidente e secretário dos trabalhos.

e) Ordem do dia (discussões, votações, deliberações etc).

f) Fecho.

Observações:

1) Não há disposição geral quanto à quantidade de pessoas que deve assinar a ata, no entanto, em algumas circunstâncias ela é apenas assinada pelos membros que presidiram a sessão (presidente e secretário). O mais comum é que todos os participantes da sessão assinem o documento.

2) A ata é documento de valor jurídico. Por isso, deve ser redigida de modo que não sejam possíveis alterações posteriores à assinatura. Os erros são ressalvados, no texto, com a expressão "digo" e, após a redação com a expressão "em tempo".

3) Não há parágrafos ou alíneas em uma ata. Deve-se redigir tudo em apenas um parágrafo, evitando os espaços em branco.

4) A ata deve apresentar um registro fiel dos fatos ocorridos em uma sessão. Em razão disso, sua linguagem deve primar pela clareza, precisão e concisão.

XIV. PARECER

O parecer é o pronunciamento fundamentado, com caráter opinativo, de autoria de comissão ou de relator designado em Plenário, sobre matéria sujeita a seu exame. É constituído das seguintes partes:

a) **Designação:** número do processo respectivo, no alto, no centro do papel (Processo nº). Esse item não está presente em todos os pareceres, necessariamente.

b) **Título:** denominação do ato, seguido de número de ordem (Parecer nº).

c) **Ementa:** resumo do assunto do parecer. Deve ser concisa, escrita a dois espaços do título.

d) **Texto:** que consta de:

- introdução (histórico);
- esclarecimentos (análise do fato);
- conclusão do assunto, clara e objetiva.

e) **Fecho:** que compreende:

- local e/ou denominação do órgão (sigla);
- data;
- assinatura (nome e cargo de quem emite o parecer).

MODELO DE PARECER

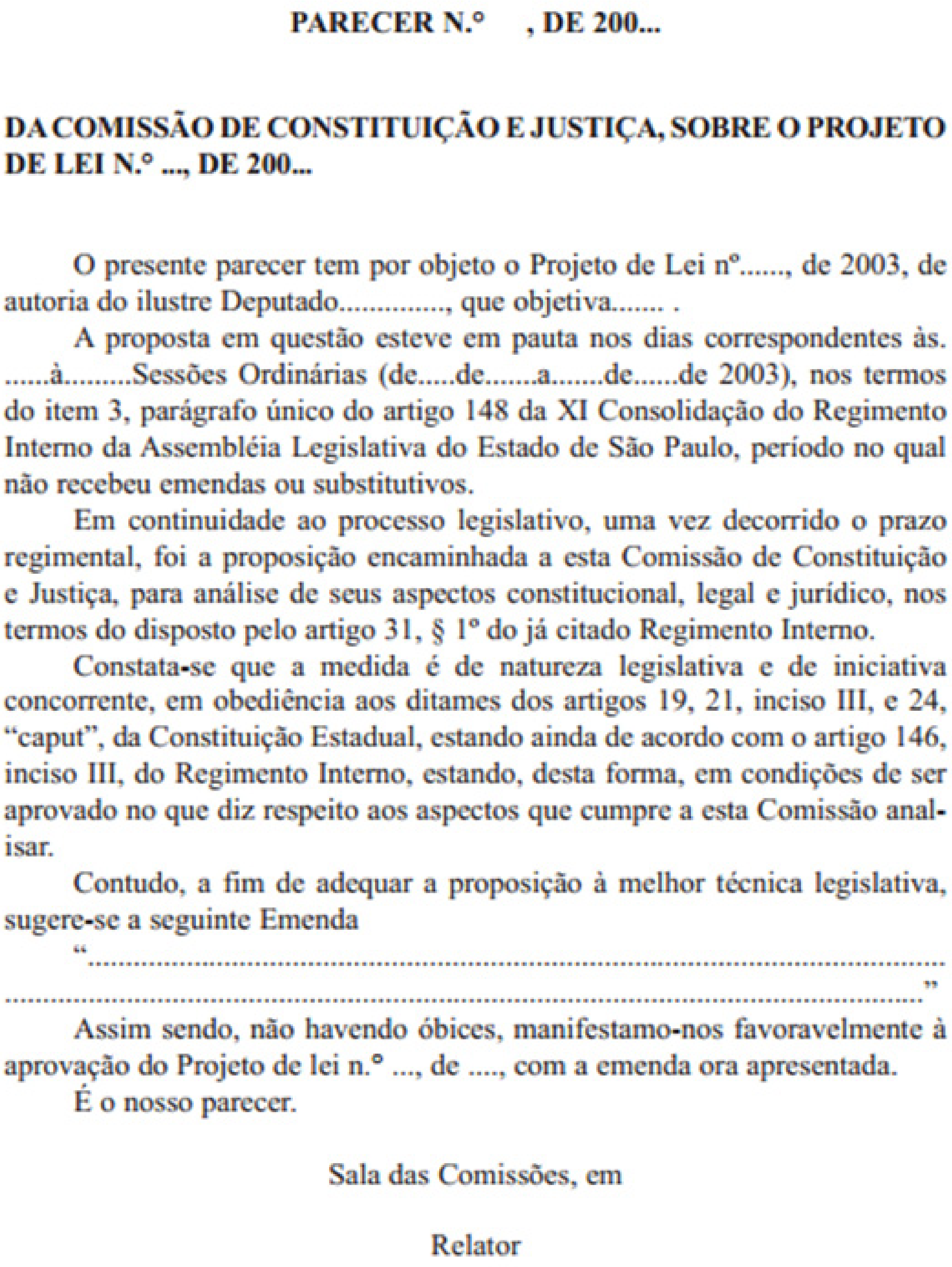

PARECER N.º , DE 200...

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, SOBRE O PROJETO DE LEI N.º ..., DE 200...

O presente parecer tem por objeto o Projeto de Lei nº......, de 2003, de autoria do ilustre Deputado.............., que objetiva....... .

A proposta em questão esteve em pauta nos dias correspondentes às. ......à.........Sessões Ordinárias (de.....de.......a.......de......de 2003), nos termos do item 3, parágrafo único do artigo 148 da XI Consolidação do Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, período no qual não recebeu emendas ou substitutivos.

Em continuidade ao processo legislativo, uma vez decorrido o prazo regimental, foi a proposição encaminhada a esta Comissão de Constituição e Justiça, para análise de seus aspectos constitucional, legal e jurídico, nos termos do disposto pelo artigo 31, § 1º do já citado Regimento Interno.

Constata-se que a medida é de natureza legislativa e de iniciativa concorrente, em obediência aos ditames dos artigos 19, 21, inciso III, e 24, “caput”, da Constituição Estadual, estando ainda de acordo com o artigo 146, inciso III, do Regimento Interno, estando, desta forma, em condições de ser aprovado no que diz respeito aos aspectos que cumpre a esta Comissão analisar.

Contudo, a fim de adequar a proposição à melhor técnica legislativa, sugere-se a seguinte Emenda

“..
....”

Assim sendo, não havendo óbices, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Projeto de lei n.º ..., de ...., com a emenda ora apresentada.

É o nosso parecer.

Sala das Comissões, em

Relator

Atestado

Atestado é o documento mediante o qual a autoridade comprova um fato ou uma situação de que tenha conhecimento em razão do cargo que ocupa ou da função que exerce.

Generalidades:

O atestado é simplesmente uma comprovação de fatos ou situações comuns, possíveis de modificações frequentes. Tratando se de fatos ou situações permanentes e que constam nos arquivos da Administração, o documento apropriado para comprovar sua existência é a certidão. O atestado é mera declaração a repeito de algo, ao passo que a certidão é uma transcrição.

Partes do atestado:

a) **Título ou epígrafe:** denominação do ato (atestado), centralizada na página.

b) **Texto:** exposição do objeto da atestação. Pode se declarar, embora não seja obrigatório, a pedido de quem e com que finalidade o documento é emitido.

c) **Local e data:** cidade, dia, mês e ano da emissão do ato, podendo se, também, citar, preferentemente sob forma de sigla, o nome do órgão onde a autoridade signatária do atestado exerce suas funções.

d) **Assinatura:** nome e cargo ou função da autoridade que atesta.

MODELO

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que Marcelo Adriano Ferreira faz parte do grupo de instrutores do Centro Acadêmico de Gilomba.

Belo Horizonte, 25 de dezembro de 2014.

Ataliba Graúdo

Certidão

Certidão é o ato pelo qual se procede à publicidade de algo relativo à atividade Cartorária, a fim de que, sobre isso, não haja dúvidas. Possui formato padrão próprio, termos essenciais que lhe dão suas características. Exige linguagem formal, objetiva e concisa.

Termos essenciais de uma certidão:

a) **Afirmação:** CERTIFICO E DOU FÉ QUE,

b) **Identificação do motivo de sua expedição:** A PEDIDO DA PARTE INTERESSADA,

c) **Ato a que se refere:** REVENDO OS ASSENTAMENTOS CONSTANTES DESTE CARTÓRIO, NÃO LOGREI ENCONTRAR AÇÃO MOVIDA CONTRA FULANO DE TAL, RG 954458234, NO PERÍODO DE 01/2000 ATÉ A PRESENTE DATA.

d) **Data de sua expedição:** EM 16/05/2014.

e) **Assinatura:** O ESCRIVÃO:

XV. APOSTILA

Apostila é o aditamento (acréscimo de informações) a um ato administrativo anterior, para fins de retificação ou atualização. A apostila tem por objeto a correção de dados constantes em atos administrativos anteriores ou o registro de alterações na vida funcional de um servidor, tais como promoções, lotação em outro setor, majoração de vencimentos, aposentadoria, reversão à atividade etc.

Normalmente, a apostila é feita no verso do documento a que se refere. Pode, no entanto, caso não haja mais espaço para o registro de novas alterações, ser feita em folha separada (com timbre oficial), que se anexará ao documento principal. É lavrada como um termo e publicada em órgão oficial.

Partes:

São, usualmente, as seguintes:

a) Título – denominação do documento (apostila).

b) Texto – desenvolvimento do assunto.

c) Data, às vezes precedida da sigla do órgão.

d) Assinatura nome e cargo ou função da autoridade.

APOSTILA

O funcionário a quem se refere o presente Ato passou a ocupar, a partir de 12 de dezembro de 2012, a classe de Professor .... código EC do Quadro único de Pessoal Parte Permanente, da Universidade Federal do Paraná, de acordo com a relação nominal anexa ao Decreto nº XXXXX, de 28 de junho de 1977, publi¬cado no Diário Oficial de 21 de julho de 1977.

César Petrarca (Diretor de Campus).

XVI. DECLARAÇÃO

A declaração deve ser fornecida por pessoa credenciada ou idônea que nele assume a responsabilidade sobre uma situação ou a ocorrência de um fato. Portanto, é uma comprovação escrita com caráter de documento.

A declaração pode ser manuscrita em papel almaço simples (tamanho ofício) ou digitada/datilografada. Quanto ao aspecto formal, divide se nas seguintes partes:

a) **Timbre:** impresso como cabeçalho, contendo o nome do órgão ou empresa. Atualmente a maioria das empresas possui um impresso com logotipo. Nas de¬clarações particulares usa se papel sem timbre.

b) **Título:** deve se colocá-lo no centro da folha, em caixa-alta.

c) **Texto:** deve se iniciá-lo a cerca de quatro linhas do título. Dele deve constar:

- Identificação do emissor. Se houver vários emissores, é aconselhável escrever, para facilitar: os abaixo assinados.
- O verbo atestar ou declarar deve aparecer no presente do indicativo, terceira pessoa do singular ou do plural.
- Finalidade do documento: em geral costuma se usar o termo "para os devidos fins", mas também pode se especificar: "para fins de trabalho", "para fins escolares", etc.
- Nome e dados de identificação do interessado. Esse nome pode vir em caixa alta, para facilitar a visualização.
- Citação do fato a ser atestado.

d) **Local e data:** deve se escrevê-los a cerca de três linhas do texto.

e) **Assinatura:** assina se a cerca de três linhas abaixo do local e data.

MODELO DE DECLARAÇÃO

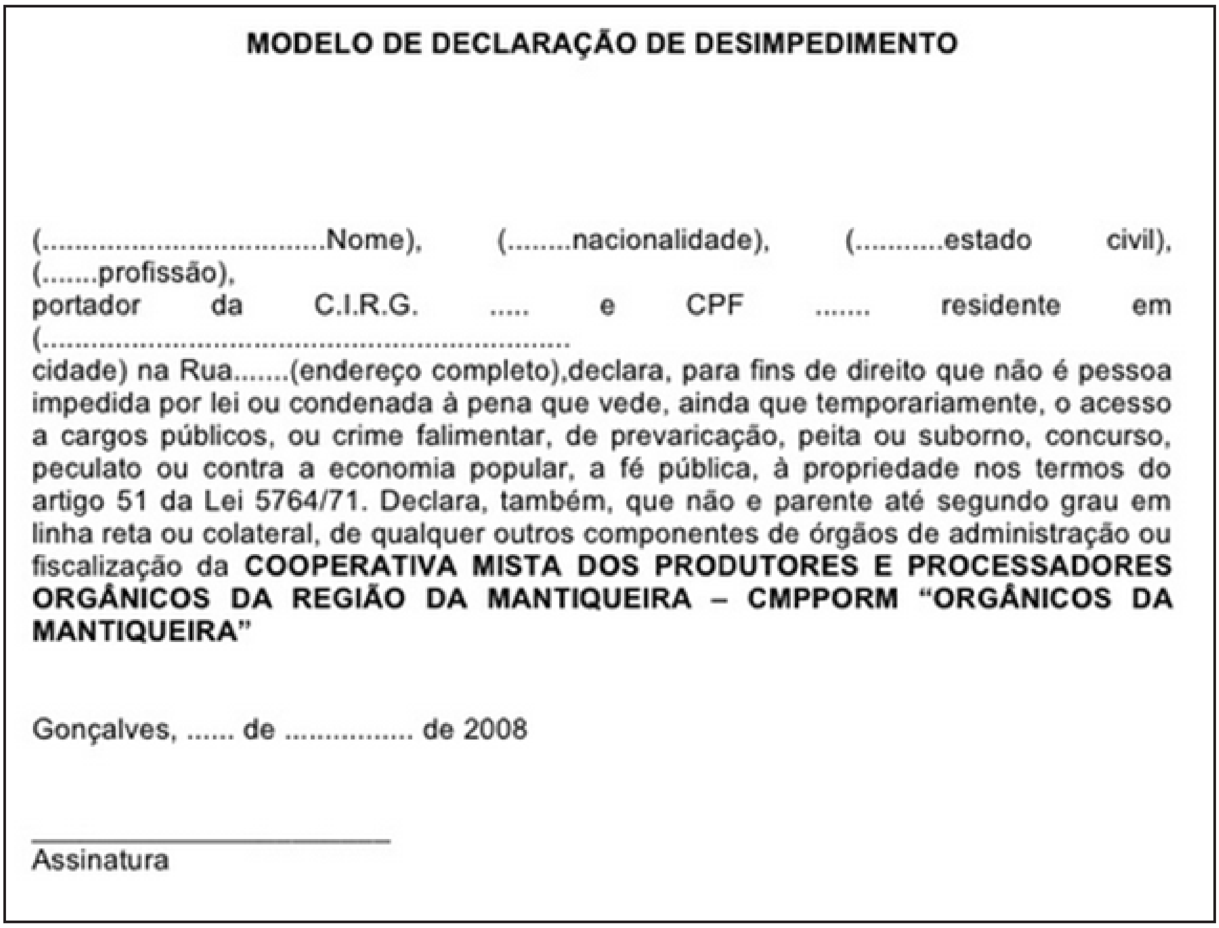

MODELO DE DECLARAÇÃO DE DESIMPEDIMENTO

(.....................................Nome), (........nacionalidade), (...........estado civil), (.......profissão), portador da C.I.R.G. ..... e CPF .... residente em (.. cidade) na Rua.......(endereço completo),declara, para fins de direito que não é pessoa impedida por lei ou condenada à pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concurso, peculato ou contra a economia popular, a fé pública, à propriedade nos termos do artigo 51 da Lei 5764/71. Declara, também, que não e parente até segundo grau em linha reta ou colateral, de qualquer outros componentes de órgãos de administração ou fiscalização da **COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES E PROCESSADORES ORGÂNICOS DA REGIÃO DA MANTIQUEIRA – CMPPORM "ORGÂNICOS DA MANTIQUEIRA"**

Gonçalves, ... de .... de 2008

____
Assinatura

XVII. PORTARIA

São atos pelos quais as autoridades competentes determinam providências de caráter administrativo, dão instruções sobre a execução de leis e de serviços, definem situações funcionais e aplicam medidas de ordem disciplinar.

Basicamente, possuem o objetivo de delegar competências, designar membros de comissões, criar grupos-tarefa, aprovar e discriminar despesas, homologar concursos (inscrições, resultados etc).

Partes (estrutura):

a) **Numeração (classificação):** número do ato e data de expedição.

b) **Título:** denominação completa (em caracteres maiúsculos, preferencialmente) da autoridade que expede o ato.

c) **Fundamentação:** citação da legislação básica em que a autoridade apóia sua decisão, seguida do termo resolve. Eventualmente, pode ser substituída por "no uso de suas atribuições".

d) Texto: desenvolvimento do assunto.

e) Assinatura: nome da autoridade que expede o ato.

PORTARIA Nº 2.914, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2011

Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

Considerando a Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, que configura infrações à legislação sanitária federal e estabelece as sanções respectivas;

Considerando a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes;

Considerando a Lei nº 9.433, de 1º de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989;

Considerando a Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos;

Considerando a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, altera as Leis nºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978;

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA

Telegrama

Definição e Finalidade

Com o fito de uniformizar a terminologia e simplificar os procedimentos burocráticos, passa a receber o título de telegrama toda comunicação oficial expedida por meio de telegrafia, telex, etc.

Por tratar-se de forma de comunicação dispendiosa aos cofres públicos e tecnologicamente superada, deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão (v. 1.4. Concisão e Clareza).

Forma e Estrutura

Não há padrão rígido, devendo-se seguir a forma e a estrutura dos formulários disponíveis nas agências dos Correios e em seu sítio na Internet.

Exposição de Motivos

Definição e Finalidade

Exposição de motivos é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para:

a) informá-lo de determinado assunto;

b) propor alguma medida; ou

c) submeter a sua consideração projeto de ato normativo.

Em regra, a exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado.

Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um Ministério, a exposição de motivos deverá ser assinada por todos os Ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de *interministerial*.

Forma e Estrutura

Formalmente, a *exposição de motivos* tem a apresentação do padrão ofício (v. 3. O Padrão Ofício). O anexo que acompanha a exposição de motivos que proponha alguma medida ou apresente projeto de ato normativo, segue o modelo descrito adiante.

A exposição de motivos, de acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.

No primeiro caso, o da exposição de motivos que simplesmente leva algum assunto ao conhecimento do Presidente da República, sua estrutura segue o modelo antes referido para o padrão ofício.

Exemplo de Exposição de Motivos de caráter informativo

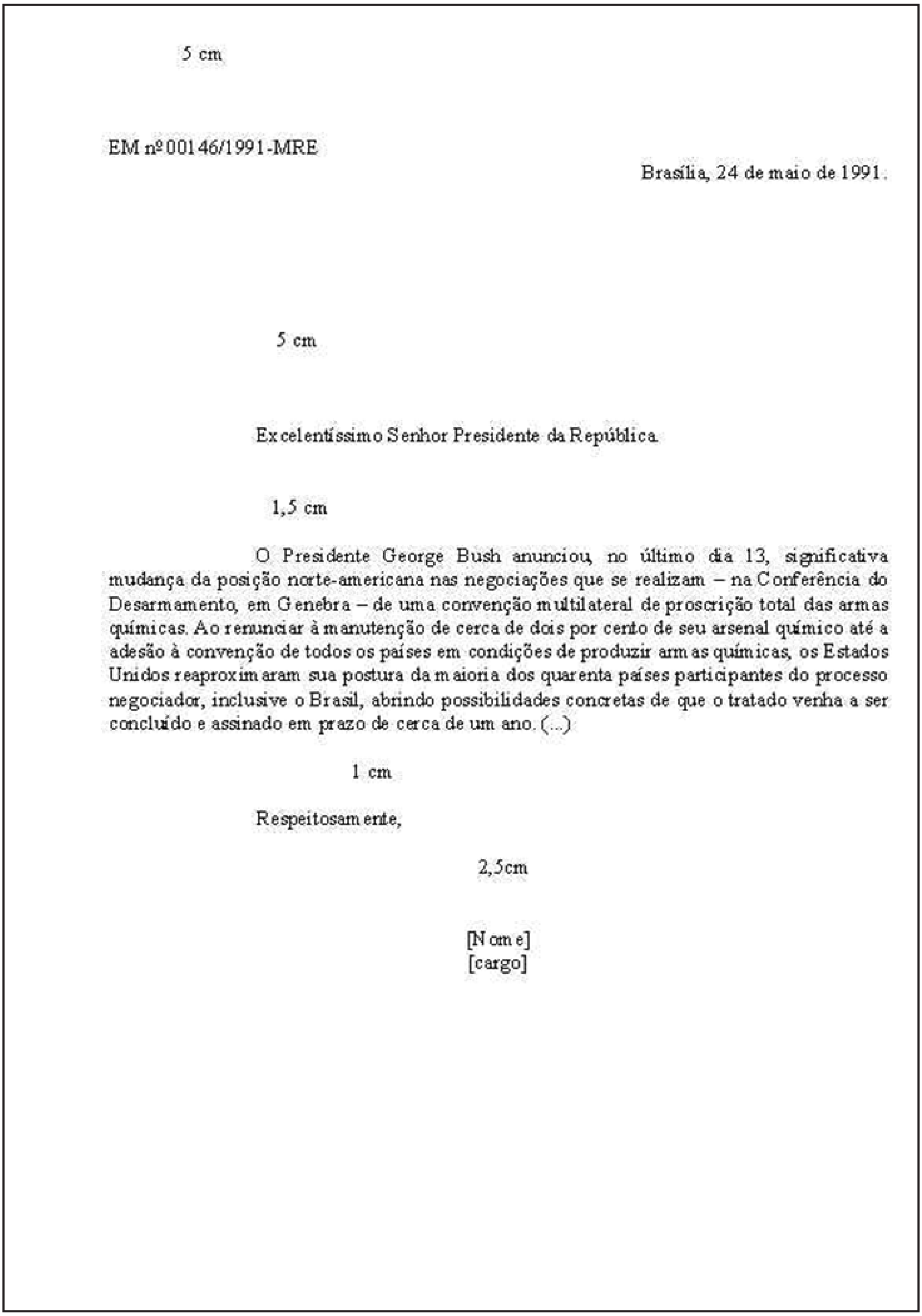

5 cm

EM nº 00146/1991-MRE

Brasília, 24 de maio de 1991.

5 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1,5 cm

O Presidente George Bush anunciou, no último dia 13, significativa mudança da posição norte-americana nas negociações que se realizam – na Conferência do Desarmamento, em Genebra – de uma convenção multilateral de proscrição total das armas químicas. Ao renunciar à manutenção de cerca de dois por cento de seu arsenal químico até a adesão à convenção de todos os países em condições de produzir armas químicas, os Estados Unidos reaproximaram sua postura da maioria dos quarenta países participantes do processo negociador, inclusive o Brasil, abrindo possibilidades concretas de que o tratado venha a ser concluído e assinado em prazo de cerca de um ano. (...)

1 cm

Respeitosamente,

2,5cm

[Nome]
[cargo]

(297 x 210mm)

Já a exposição de motivos que submeta à consideração do Presidente da República a sugestão de alguma medida a ser adotada ou a que lhe apresente projeto de ato normativo – embora sigam também a estrutura do padrão ofício –, além de outros comentários julgados pertinentes por seu autor, devem, obrigatoriamente, apontar:

a) na introdução: o problema que está a reclamar a adoção da medida ou do ato normativo proposto;

b) no desenvolvimento: o porquê de ser aquela medida ou aquele ato normativo o ideal para se solucionar o problema, e eventuais alternativas existentes para equacioná-lo;

c) na conclusão, novamente, qual medida deve ser tomada, ou qual ato normativo deve ser editado para solucionar o problema.

Deve, ainda, trazer apenso o formulário de anexo à exposição de motivos, devidamente preenchido, de acordo com o seguinte modelo previsto no Anexo II do Decreto no 4.176, de 28 de março de 2002.

Anexo à Exposição de Motivos do (indicar nome do Ministério ou órgão equivalente) no , de de de 200.

1. Síntese do problema ou da situação que reclama providências

2. Soluções e providências contidas no ato normativo ou na medida proposta

3. Alternativas existentes às medidas propostas

Mencionar:

- se há outro projeto do Executivo sobre a matéria;
- se há projetos sobre a matéria no Legislativo;
- outras possibilidades de resolução do problema.

4. Custos

Mencionar:

- se a despesa decorrente da medida está prevista na lei orçamentária anual; se não, quais as alternativas para custeá-la;
- se é o caso de solicitar-se abertura de crédito extraordinário, especial ou suplementar;
- valor a ser despendido em moeda corrente;

5. Razões que justificam a urgência (a ser preenchido somente se o ato proposto for medida provisória ou projeto de lei que deva tramitar em regime de urgência)

Mencionar:

- se o problema configura calamidade pública;
- por que é indispensável a vigência imediata;
- se se trata de problema cuja causa ou agravamento não tenham sido previstos;
- se se trata de desenvolvimento extraordinário de situação já prevista.

6. Impacto sobre o meio ambiente (sempre que o ato ou medida proposta possa vir a tê-lo)

7. Alterações propostas

TEXTO ATUAL	TEXTO PROPOSTO

8. Síntese do parecer do órgão jurídico

- Com base em avaliação do ato normativo ou da medida proposta à luz das questões levantadas no item 10.4.3.

A falta ou insuficiência das informações prestadas pode acarretar, a critério da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, a devolução do projeto de ato normativo para que se complete o exame ou se reformule a proposta.

O preenchimento obrigatório do anexo para as exposições de motivos que proponham a adoção de alguma medida ou a edição de ato normativo tem como finalidade:

a) permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;

b) ensejar mais profunda avaliação das diversas causas do problema e dos efeitos que pode ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com *as questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo* (v. 10.4.3.).

c) conferir perfeita transparência aos atos propostos.

Dessa forma, ao atender *às questões que devem ser analisadas na elaboração de atos normativos no âmbito do Poder Executivo*, o texto da exposição de motivos e seu anexo complementam-se e formam um todo coeso: no anexo, encontramos uma avaliação profunda e direta de toda a situação que está a reclamar a adoção de certa providência ou a edição de um ato normativo; o problema a ser enfrentado e suas causas; a solução que se propõe, seus efeitos e seus custos; e as alternativas existentes. O texto da exposição de motivos fica, assim, reservado à demonstração da necessidade da providência proposta: por que deve ser adotada e como resolverá o problema.

Nos casos em que o ato proposto for questão de pessoal (nomeação, promoção, ascensão, transferência, readaptação, reversão, aproveitamento, reintegração, recondução, remoção, exoneração, demissão, dispensa, disponibilidade, aposentadoria), **não** é necessário o encaminhamento do formulário de anexo *à exposição de motivos*.

Ressalte-se que:

– a síntese do parecer do órgão de assessoramento jurídico não dispensa o encaminhamento do parecer completo;

– o tamanho dos campos do anexo à exposição de motivos pode ser alterado de acordo com a maior ou menor extensão dos comentários a serem ali incluídos.

Ao elaborar uma exposição de motivos, tenha presente que a atenção aos requisitos básicos da redação oficial (clareza, concisão, impessoalidade, formalidade, padronização e uso do padrão culto de linguagem) deve ser redobrada. A exposição de motivos é a principal modalidade de comunicação dirigida ao Presidente da República pelos Ministros. Além disso, pode, em certos casos, ser encaminhada cópia ao Congresso Nacional ou ao Poder Judiciário ou, ainda, ser publicada no Diário Oficial da União, no todo ou em parte.

Mensagem

Definição e Finalidade

É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas

Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Minuta de mensagem pode ser encaminhada pelos Ministérios à Presidência da República, a cujas assessorias caberá a redação final.

Forma e Estrutura

As mensagens contêm:

a) a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Mensagem nº

b) vocativo, de acordo com o pronome de tratamento e o cargo do destinatário, horizontalmente, no início da margem esquerda;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

c) o texto, iniciando a 2 cm do vocativo;

d) o local e a data, verticalmente a 2 cm do final do texto, e horizontalmente fazendo coincidir seu final com a margem direita.

A mensagem, como os demais atos assinados pelo Presidente da República, não traz identificação de seu signatário.

Exemplo de Mensagem

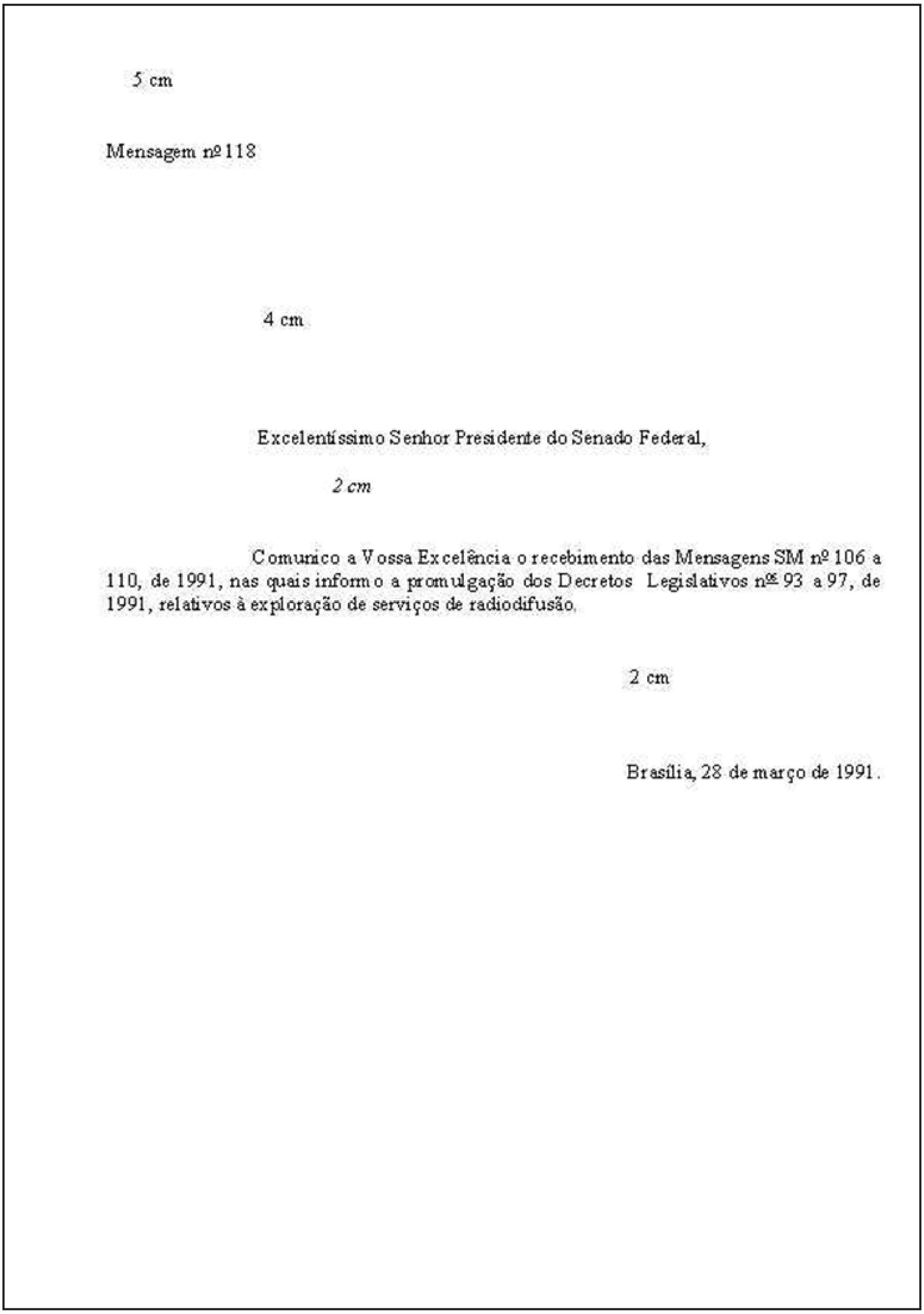

5 cm

Mensagem nº 118

4 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

2 cm

Comunico a Vossa Excelência o recebimento das Mensagens SM nº 106 a 110, de 1991, nas quais informo a promulgação dos Decretos Legislativos nºs 93 a 97, de 1991, relativos à exploração de serviços de radiodifusão.

2 cm

Brasília, 28 de março de 1991.

(297 x 210mm)

Fax

Definição e Finalidade

O fax (forma abreviada já consagrada de fac-simile) é uma forma de comunicação que está sendo menos usada devido ao desenvolvimento da Internet. É utilizado para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio antecipado de documentos, de cujo conhecimento há premência, quando não há condições de envio do documento por meio eletrônico. Quando necessário o original, ele segue posteriormente pela via e na forma de praxe.

Se necessário o arquivamento, deve-se fazê-lo com cópia xerox do fax e não com o próprio fax, cujo papel, em certos modelos, se deteriora rapidamente.

Forma e Estrutura

Os documentos enviados por fax mantêm a forma e a estrutura que lhes são inerentes.

É conveniente o envio, juntamente com o documento principal, de folha de rosto, i. é., de pequeno formulário com os dados de identificação da mensagem a ser enviada, conforme exemplo a seguir:

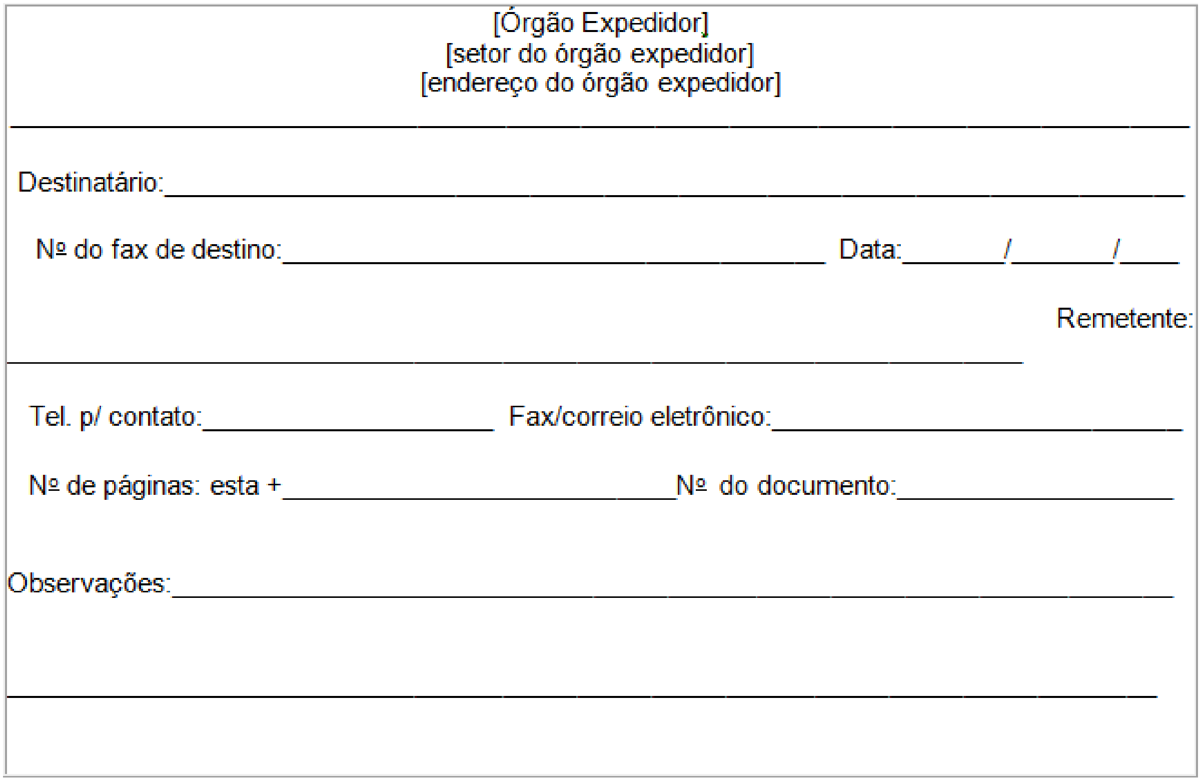

[Órgão Expedidor]
[setor do órgão expedidor]
[endereço do órgão expedidor]

Destinatário: ____________________

Nº do fax de destino: ____________________ Data: ____/____/____

Remetente: ____________________

Tel. p/ contato: ____________ Fax/correio eletrônico: ____________

Nº de páginas: esta + ____________ Nº do documento: ____________

Observações: ____________________

Correio Eletrônico

Definição e finalidade

O correio eletrônico ("e-mail"), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos.

Forma e Estrutura

Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial (v. 1.2 A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais).

O campo assunto do formulário de correio eletrônico mensagem deve ser preenchido de modo a facilitar a organização documental tanto do destinatário quanto do remetente.

Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato Rich Text. A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações mínimas sobre seu conteúdo..

Sempre que disponível, deve-se utilizar recurso de confirmação de leitura. Caso não seja disponível, deve constar da mensagem pedido de confirmação de recebimento.

Valor documental

Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha valor documental, i. é, para que possa ser aceito como documento original, é necessário existir certificação digital que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

DESPACHO

É o pronunciamento de autoridade administrativa em petição que lhe é dirigida, ou ato relativo ao andamento do processo. Pode ter caráter decisório ou apenas de expediente.

Estrutura

1. Nome do órgão principal e secundário.
2. Número do processo.
3. Data.
4. Texto.
5. Assinatura e função ou cargo da autoridade.

Observação: O despacho pode constituir-se de uma palavra, de uma expressão ou de um texto mais longo.

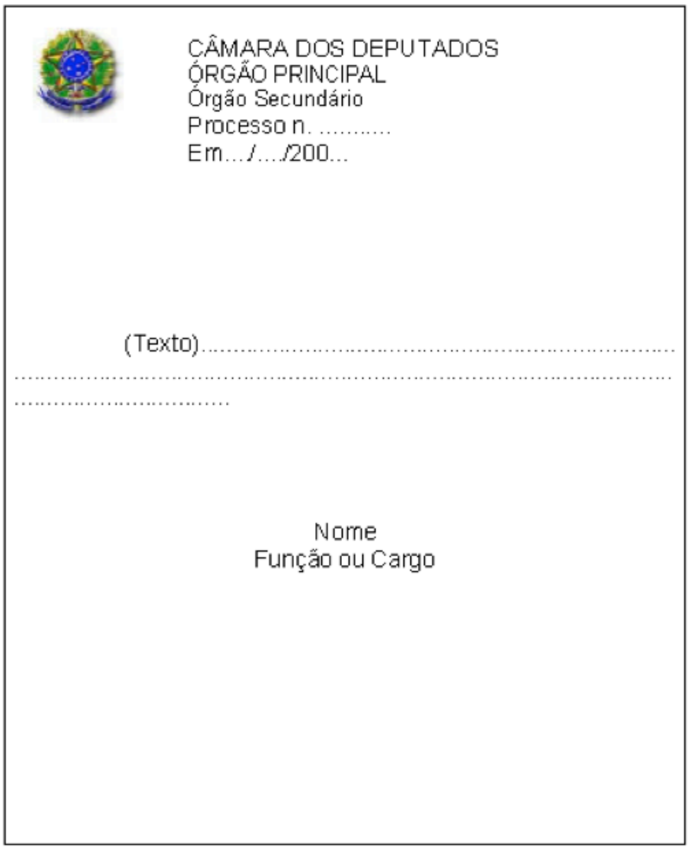

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
Órgão Secundário
Processo n. ....
Em.../..../200...

(Texto)..

Nome
Função ou Cargo

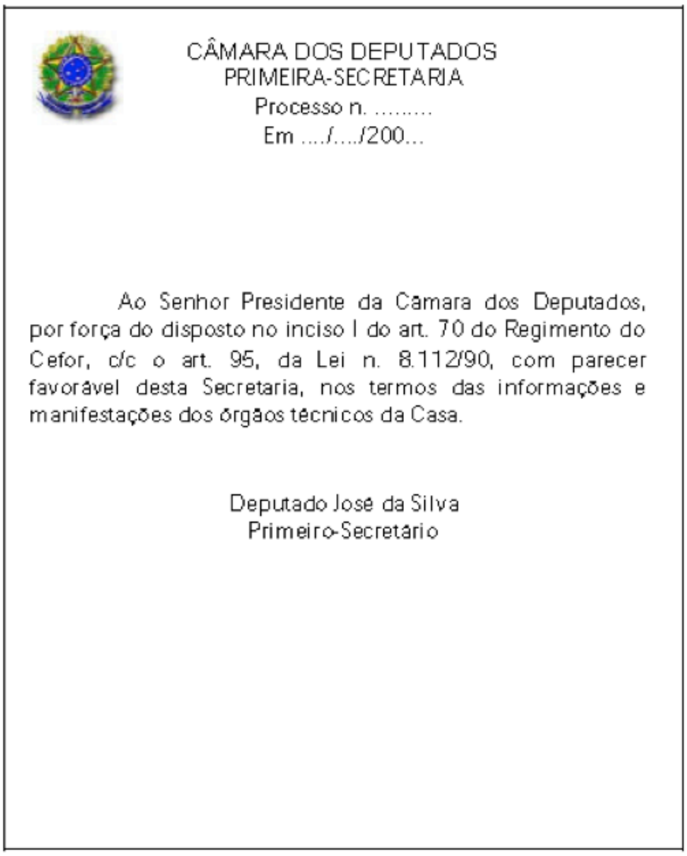

CÂMARA DOS DEPUTADOS
PRIMEIRA-SECRETARIA
Processo n. ....
Em ..../..../200...

Ao Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, por força do disposto no inciso I do art. 70 do Regimento do Cefor, c/c o art. 95, da Lei n. 8.112/90, com parecer favorável desta Secretaria, nos termos das informações e manifestações dos órgãos técnicos da Casa.

Deputado José da Silva
Primeiro-Secretário

1. **(30180)** CESGRANRIO – 2011 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

A clareza, a concisão e a correção são requisitos das comunicações oficiais. Dessa forma, uma comunicação oficial concisa é aquela em que se:

a) utiliza da prolixidade.
b) evita o uso de palavras ambíguas.
c) menciona o estritamente indispensável.
d) evitam os vícios de linguagem.
e) observam as regras gramaticais.

2. **(39936)** CESPE – 2013 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Julgue o item seguinte, à luz das prescrições do **Manual de Redação da Presidência da República**.

Para formatação do aviso, utiliza-se como modelo o padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

3. **(93972)** CESPE – 2015 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Considerando os aspectos estruturais e linguísticos das correspondências oficiais, julgue o item que se segue de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República**.

O aviso, a mensagem e o ofício são exemplos de comunicações oficiais que seguem uma diagramação própria, conhecida como padrão ofício.

( ) Certo ( ) Errado

4. **(72227)** CESPE – 2010 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Cada um dos itens abaixo apresenta um fragmento hipotético de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação desse fragmento (entre parênteses) quanto à parte e ao padrão de correspondência. Julgue-os quanto ao aspecto gramatical, quanto à classificação proposta e quanto à observância das recomendações previstas para o padrão de correspondência indicado.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e nove, às dez horas, na sala de reuniões do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília, teve início a... (**cabeçalho de uma ata**)

( ) Certo ( ) Errado

5. **(72232)** CESPE – 2011 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Cada um dos próximos itens apresenta um trecho de correspondência oficial, que deve ser julgado certo se estiver de acordo com os requisitos de impessoalidade, uso da modalidade padrão da língua portuguesa, clareza, concisão e formalidade da linguagem exigidos na redação desse tipo de correspondência, ou errado, em caso contrário.

Reiterando pedido feito em correspondência anterior, solicitamos que seja providenciado, com urgência, o trabalho de manutenção dos equipamentos do laboratório de informática, visto que os frequentes problemas de conexão com a Internet têm prejudicado o rendimento do setor.

( ) Certo ( ) Errado

6. (60507) CESPE – 2012 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Nas opções a seguir, são apresentados fragmentos de correspondências oficiais. Assinale a opção cujo excerto apresenta as características necessárias de um texto oficial: clareza, concisão, impessoalidade, uniformidade e linguagem culta e apropriada a esse tipo de expediente.

a) Em sua comunicação, Sua Excelência destaca a necessidade de incremento de pessoal nesta casa, que há muito carece de funcionários que deem conta da demanda municipal, que vem crescendo ano após ano, e a população já começou a perceber o acúmulo de afazeres do órgão e passou a reclamar formalmente da falta de atendimento adequado.
b) Em resposta ao memorando n.° 15, de 11 de agosto de 2012, encaminham-se, em anexo, as atas das reuniões do Conselho Tutelar do município de Porto Velho – RO.
c) Vossa Excelência há de reconhecer como é bonito o trabalho desenvolvido na região e ficará encantado quando conhecer as pessoas que o desenvolveram.
d) As terras demarcadas para plantio estão legalmente prevista, no acordo, permitindo a cultura de mais de um produto e não precisando de autorização prévia para uso.
e) Senhor Juiz, Segue pareceres para exame e pronunciamento de Vossa Excelência. Atenciosamente, [nome do remetente] Advogado Criminalista

7. (73144) FCC – 2011 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

A respeito dos padrões de redação de um **ofício**, é INCORRETO afirmar que:

a) Deverá constar, resumidamente, o teor do assunto do documento.
b) O texto deve ser redigido em linguagem clara e direta, respeitando-se a formalidade que deve haver nos expedientes oficiais.
c) O fecho deverá caracterizar-se pela polidez, como por exemplo: **Agradeço a V. Sa. a atenção dispensada**.
d) Deve conter o número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.
e) Deve conter, no início, com alinhamento à direita, o local de onde é expedido e a data em que foi assinado.

8. (73142) FCC – 2011 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Ao se redigir um documento oficial, deve-se atentar para as seguintes recomendações:

I – Praticar a concisão e a clareza, de modo a que poucas palavras possam trazer muita informação, não deixando dúvida quanto à significação do conjunto do texto.

II – A comunicação oficial não exime o redator de manifestar claramente sua subjetividade, por meio de opiniões criativas e do posicionamento estritamente pessoal diante de uma questão.

III – A formalidade da linguagem é uma característica imprescindível da redação oficial, fazendo-se notar, por exemplo, pela observância da norma culta e pelas formas protocolares de tratamento.

Está correto o que consta APENAS em

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e III.
e) II e III.

9. (79136) CESPE – 2014 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue o item seguinte, relativo à correspondência oficial hipotética apresentada.

Na situação considerada, quando for enviado, o *email* com a frequência dos estagiários terá seu valor documental garantido por duas razões: por envolver dois setores de um mesmo órgão público e por conter informações de caráter meramente administrativo.

Mem. 03/2015 – SePes

Goiânia, 21 de janeiro de 2015.

Ao Senhor Chefe do Setor de Estágios (SEst)

Assunto: **Novos procedimentos paraenvio de frequência de Estagiários**

1. Para garantir mais agilidade em relação ao pagamento da bolsa-estágio, informo que, a partir do mês de abril deste ano, serão adotados novos procedimentos para o envio da frequência dos estagiários ao Setor de Pessoal (SePes).
2. A frequência mensal de cada estagiário deverá ser enviada para o endereço de email do SePes até o quinto dia útil de cada mês.
3. As informações do email devem ser complementadas com anexo contendo a planilha de frequência de estagiários, carimbada e assinada pelo chefe do SEst e pelos estagiários.
4. A observância desses procedimentos é essencial para evitar atrasos no pagamento da bolsa.

Atenciosamente,

(espaço para assinatura)
[nome do signatário]
Chefe do Setor de Pessoal

( ) Certo ( ) Errado

10. (39985) CESPE – 2013 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Em relação às exigências da redação de correspondências oficiais, julgue o item seguinte.

A forma de tratamento **Magnífico** destina-se a autoridades do Poder Legislativo, principalmente ao presidente da Câmara dos Deputados e ao do Senado Federal.

( ) Certo ( ) Errado

11. (42693) CESPE – 2013 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Considerando que, de acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República** (2002), “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade", assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

a) Dada a abertura do nosso próximo seminário, cujas inscrições encontram-se abertas até o dia 17 de fevereiro, encaminhamos cartazes promocionais e pedimos para que os mesmos sejam afixados nos cartórios eleitorais do estado.
b) Solicitamos que essa unidade faça um levantamento das demandas de equipamentos a serem adquiridos para atender os setores responsáveis pelo atendimento ao cidadão. Sem mais, renovamos votos de estima e apreço.
c) Encaminhamos o processo em anexo ao diretor-geral, com análise concluída pelo setor de compras, para que sejam tomadas as providências necessárias referentes à solicitação daquela diretoria, e que depois seja dado o devido encaminhamento de restituição do processo a esta secretaria.
d) Em virtude de compromissos assumidos anteriormente, não será possível a presença do secretário de gestão de pessoas na mesa de abertura do seminário que realizar-se-á no próximo dia 25, pelo que lamentamos e desejamos sucesso na realização do evento.
e) Diante das necessidades desta instituição, encaminhamos a Vossa Senhoria termo de cooperação que pleiteia a descentralização de recursos para a construção de prédio anexo ao edifício sede.

12. **(30065)** CESPE – 2006 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Considere que, em uma repartição pública, o chefe de departamento tenha recebido o documento a seguir, do qual as partes (1) e (2) foram ocultadas.

(1) __________ n.º 10 /2006-DNZ

Brasília, 30 de março de 2006.

Senhor Fulano de Tal:

Apresento a V.S.a o servidor José das Quantas, matrícula n.º 303, ocupante do cargo de Secretário do Quadro de Pessoal Permanente deste Ministério, que passará a ter exercício nesse Departamento, a partir do dia 1.º do próximo mês.

Cordialmente,

(2) ________________________

Julgue o item a seguir, a respeito da situação apresentada e da correspondência oficial.

Dada a natureza do documento, a data pode ser omitida.

( ) Certo ( ) Errado

13. **(42686)** CESPE – 2006 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Julgue o item a seguir, referentes a redação de correspondências oficiais.

O memorando tem como finalidade a comunicação entre os chefes de unidades administrativas de órgãos distintos.

( ) Certo ( ) Errado

14. **(39917)** CESPE – 2014 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Com base nas normas constantes no Manual de Redação da Presidência da República, julgue o item seguinte.

Uma das formas de se garantir a impessoalidade dos textos oficiais consiste na supressão do nome próprio do signatário de uma comunicação, que deve ser identificado apenas por meio da menção ao cargo que ele ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

15. **(38822)** CESPE – 2013 – PORTUGUÊS Redação de Correspondências Oficiais

Com base no Manual de Redação da Presidência da República, julgue o item a seguir, relativo ao formato e à linguagem de correspondências oficiais.

Em regra, as comunicações assinadas pelo presidente da República dispensam a identificação do signatário, à exceção da mensagem, cuja redação deve seguir a recomendação do padrão ofício, segundo a qual, em todas as comunicações oficiais, devem constar o nome e o cargo da autoridade remetente abaixo do local de sua assinatura.

( ) Certo ( ) Errado

16. **(38811)** CESPE – 2013 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

O emprego do padrão culto da língua em expedientes oficiais é justificado pelo alto nível de escolaridade daqueles que os redigem e daqueles a quem se destinam.

( ) Certo ( ) Errado

17. **(38808)** CESPE – 2008 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Prezado Senhor José Joaquim da Silva Xavier,

DD. Diretor do Banco do Brasil:

1. Comunicamos que a partir desta data nosso banco de dados digitalizados estará acessível para consultas vinte e quatro horas por dia.

2. Solicitamos que sejam feitos agendamentos, afim de processar com maior agilidade os atendimentos.

Considerando o texto acima como o início de um ofício, julgue o item a seguir.

A redação do ofício acima está de acordo com as normas que regem a correspondência oficial.

( ) Certo ( ) Errado

18. **(38806)** CESPE – 2013 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Com relação à função e à linguagem das correspondências oficiais, julgue os itens seguintes.

Formas de tratamento como Vossa Excelência e Vossa Senhoria, ainda que sejam empregadas sempre na segunda pessoa do plural e no feminino, exigem flexão verbal de terceira pessoa; além disso, o pronome possessivo que faz referência ao pronome de tratamento também deve ser o de terceira pessoa, e o adjetivo que remete ao pronome de tratamento deve concordar em gênero e número com a pessoa — e não com o pronome — a que se refere.

( ) Certo ( ) Errado

19. (34143) FCC – 2013 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Os pronomes de tratamento estão empregados corretamente em:

a) Espera-se que, no Brasil, Sua Santidade, o Papa Francisco, seja recebido, com o devido respeito, pelos jovens.
b) O advogado assim se pronunciou perante o juiz: Peço a Vossa Senhoria que ouça o depoimento desta nova testemunha.
c) Senhor Chefe do Departamento de Pessoal, dirijo-me a Vossa Excelência, para solicitar o abono de minhas faltas.
d) Vossa Majestade, a rainha da Inglaterra, foi homenageada por ocasião do aniversário de seu reinado.
e) Refiro-me ao Ilustríssimo Senhor, Cardeal de Brasília, ao enviar-lhe as notícias do Conclave.

20. (30072) CESPE – 2009 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Considere a hipótese de que o documento a seguir tenha sido redigido para ser encaminhado ao diretor de segurança no trânsito do DETRAN/DF.

Memorando n.º 3/NUCET

Em 5 de fevereiro de 2009.

Ao D.D. Diretor de Segurança no Trânsito do DETRAN/DF

Assunto: ....

Tem ocorrido, em anos anteriores, excessos de motoristas quanto à perigosa mistura bebida + direção, nos dias de folia carnavalesca, onde a ingestão de bebidas alcoólicas se eleva, em nome da descontração e da alegria próprios dos brasileiros.
2. Nessa época, desaparecem as diferenças entre pobre e rico, jovem e velho, mulheres e homens, e todos se lançam à folia, como se o mundo fosse acabar amanhã.
3. Por causa disso, solicito à Vossa Senhoria a presença do Grupo de Teatro do DETRAN na Praça do DI, reduto dos foliões mais intempestivos, onde se verificam muitas ocorrências de trânsito irresponsável, no intuito de intensificar as atividades educativas em Taguatinga, neste ano.
4. Certo de contar com vossa atenção, já demonstrada em preitos anteriores, coloco-me à disposição para o que for de seu desejo.

Atenciosamente,
FSFilho
Chefe do Núcleo de
Campanhas Educativas de Trânsito

Com base no texto apresentado e no que estabelece o Manual de Redação da

Presidência da República acerca da comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

Não é indicada a forma de memorando para transmitir mensagens de solicitação, como a contida no texto apresentado; a modalidade correta de expediente oficial, nesse caso, seria o requerimento, uma vez que o signatário do texto solicita algo que o destinatário pode ou não conceder ou deferir.

(   ) Certo (   ) Errado

21. **(108243)** OBJETIVA – 2016 – PORTUGUÊS – Redação de Correspondências Oficiais

Assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o _____________ é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ____________ é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ___________, também com particulares.

a) aviso – ofício – ofício
b) aviso – ofício – aviso
c) ofício – aviso – aviso
d) ofício – aviso – ofício

Acesse o *link* a seguir ou baixe um leitor QR Code em seu celular e fotografe o código para ter acesso gratuito aos simulados *on-line*. E ainda, se for assinante da Casa das Questões, poderá assistir ao vídeo da explicação do professor.

http://acasadasquestoes.com.br/prova-imprimir.php?prova=9124593

Gabarito: **1.** (30180) C **2.** (39936) Certo **3.** (93972) Errado **4.** (72227) Certo **5.** (72232) Certo **6.** (60507) B **7.** (73144) C **8.** (73142) D **9.** (79136) Errado **10.** (39985) Errado **11.** (42693) E **12.** (30065) Errado **13.** (42686) Errado **14.** (39917) Errado **15.** (38822) Errado **16.** (38811) Errado **17.** (38808) Errado **18.** (38806) Certo **19.** (34143) A **20.** (30072) Errado **21.** (108243) A

1. **(42707)** CESPE – 2008 – INSS – Analista do Seguro Social – Direito

   A respeito da redação de correspondências oficiais, julgue o próximo item.

   Caso uma servidora pública aposentada pretenda ingressar com requerimento de revisão do processo de sua aposentadoria no departamento de recursos humanos do órgão em que trabalhou e, por estar impossibilitada de fazê-lo pessoalmente, queira nomear pessoa de sua confiança para representá-la, junto àquele departamento, nos atos que se façam necessários à referida solicitação, a servidora deverá redigir uma declaração, nomeando a pessoa escolhida, para que esta possa representá-la nos citados atos.

   (   ) Certo   (   ) Errado

2. **(30047)** CESPE – 2006 – MDIC – SUP.

   Julgue o item seguinte a respeito do emprego de expressões de tratamento na correspondência oficial.

   Entre as autoridades do Poder Judiciário nomeadas, obrigatoriamente, com o tratamento Senhor antecedido da fórmula Excelentíssimo, figuram juízes e desembargadores.

   (   ) Certo   (   ) Errado

3. **(39963)** CESPE – 2013 – DEPEN – Médio

   Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue o próximo item.

   A forma de tratamento Digníssimo deve ser utilizada apenas para parlamentares, como deputados federais, estaduais, distritais e senadores.

   (   ) Certo   (   ) Errado

4. **(30007)** CESPE – 2012 – TCE-ES – SUP.

   Para que a mensagem de correio eletrônico, cada vez mais empregada no serviço público, tenha valor documental, é necessário existir certificação digital que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

   (   ) Certo   (   ) Errado

5. **(30050)** CESPE – 2006 – MDIC – SUP.

   Nas correspondências dirigidas a sacerdotes em geral, a expressão de tratamento empregada é Eminentíssimo Senhor.

   (   ) Certo   (   ) Errado

6. **(42026)** CESPE – 2013 – ANP – Superior

   Acerca da linguagem e do formato empregados na redação de correspondências oficiais, julgue o item seguinte.

   Com vistas à agilidade e para evitar o desnecessário aumento do número de comunicações, recomenda-se que os despachos ao memorando sejam efetuados no próprio documento e, se faltar espaço, em folha de continuação.

   (   ) Certo   (   ) Errado

7. **(72248)** CESPE – 2013 – MI – Todos os Cargos

Com relação às características gerais dos diversos tipos de comunicação oficial, julgue os itens subsecutivos.

É obrigatória a identificação do signatário nas mensagens, instrumento de comunicação oficial empregado pelo chefe do Poder Executivo federal para o encaminhamento ao Congresso Nacional de projeto de lei ordinária, complementar ou financeira e de medida provisória e para a indicação de autoridades.

( ) Certo ( ) Errado

8. **(30002)** CESPE – 2006 – MPE-TO – SUP.

Caso um chefe de departamento do serviço público resolvesse recomendar aos funcionários o emprego da linguagem simples, sem floreios, o expediente de comunicação oficial mais adequado e ágil para tal seria o parecer técnico acompanhado da exposição de motivos.

( ) Certo ( ) Errado

9. **(72247)** CESPE – 2013 – MI – Todos os Cargos

Considerando as normas e as características da redação oficial, julgue os itens a seguir.

Em um documento oficial conciso, são eliminados termos desnecessários, o que permite transmitir um máximo de informação com um mínimo de palavras. A concisão, portanto, contribui para a clareza do texto oficial.

( ) Certo ( ) Errado

10. **(42004)** CESPE – 2013 – TELEBRAS – Médio

Com base no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue o próximo item, relativo às comunicações oficiais.

Mesmo nas comunicações oficiais que circulam em meios restritos, deve-se evitar o uso de linguagem específica a determinados grupos.

( ) Certo ( ) Errado

11. (30071) CESPE – 2009 – DETRAN – Médio

Considere a hipótese de que o documento a seguir tenha sido redigido para ser encaminhado ao diretor de segurança no trânsito do DETRAN/DF.

Memorando n.º 3/NUCET

Em 5 de fevereiro de 2009

Ao D.D. Diretor de Segurança no Trânsito do DETRAN/DF
Assunto: ....

Tem ocorrido, em anos anteriores, excessos de motoristas quanto à perigosa mistura bebida + direção, nos dias de folia carnavalesca, onde a ingestão de bebidas alcoólicas se eleva, em nome da descontração e da alegria próprios dos brasileiros.

2. Nessa época, desaparecem as diferenças entre pobre e rico, jovem e velho, mulheres e homens, e todos se lançam à folia, como se o mundo fosse acabar amanhã.

3. Por causa disso, solicito à Vossa Senhoria a presença do Grupo de Teatro do DETRAN na Praça do DI, reduto dos foliões mais intempestivos, onde se verificam muitas ocorrências de trânsito irresponsável, no intuito de intensificar as atividades educativas em Taguatinga, neste ano.

4. Certo de contar com vossa atenção, já demonstrada em preitos anteriores, coloco-me à disposição para o que for de seu desejo.

Atenciosamente,

FSFilho
Chefe do Núcleo de
Campanhas Educativas de Trânsito

Com base no texto apresentado e no que estabelece o **Manual de Redação da Presidência da República** acerca da comunicação oficial, julgue os itens a seguir.

O campo "Assunto" do documento em pauta estaria corretamente preenchido com a frase: Solicitação da presença do Grupo de Teatro do DETRAN na Praça do DI.

( ) Certo ( ) Errado

12. (39951) CESPE – 2013 – FUB – Médio

Em relação aos tipos de correspondência oficial, julgue o item seguinte.

O memorando é uma comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

( ) Certo ( ) Errado

13. **(39949)** CESPE – 2013 – FUB – Fundamental

Em relação aos tipos de correspondência oficial, julgue o item seguinte.

O aviso é uma correspondência entre um funcionário e uma autoridade de hierarquia superior.

( ) Certo ( ) Errado

14. **(30054)** CESPE – 2008 – TCU – SUP.

Cidade, 8 de janeiro de 2008.

[Nome]
Diretor do Departamento de Imagem Urbana
CEP – Cidade – UF

Assunto: Gabinete de Rua

Sr. Diretor,

1. Dando início aos trabalhos desta Câmara Municipal para o ano de 2008, realizaremos o primeiro Gabinete de Rua, no dia 19 do corrente. Para tanto, solicitamos que V. S.ª expresse vossa autorização para a montagem de um estande para a realização da referida atividade na Praça das Flores (Centro), das 9 às 13 horas.
2. Informamos que o Gabinete de Rua consiste em ação de cidadania, oportunidade em que os munícipes terão acesso a alguns serviços de saúde, tais como aferição de pressão, exame de glicemia capilar, além de poderem apresentar, por meio do preenchimento de questionário, suas reivindicações para a melhoria da cidade.
3. Certos da atenção que nos será dispensada, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

[Nome]

[Vereador]

Considerando o documento acima, julgue o item que se segue, referente à redação de correspondências oficiais.

O fecho utilizado no documento não está adequado à hierarquia dos cargos, devendo ser substituído por Respeitosamente.

( ) Certo ( ) Errado

15. (107968) CESPE – 2015 – TJ DF – MÉDIO

XXX n.º 524/1991/SG-PR

Brasília, 5 de março de 2005.

Vossa Excelência o Deputado Pedro Antonio
Secretário-Geral de Recursos Humanos da Câmara Federal

1. Em atendimento ao Projeto Interinstitucional de Capacitação Técnica dos Servidores Públicos do Governo Federal, tenho a honra de solicitar a Sua Senhoria o agendamento de visita técnica e reunião para intercâmbio de procedimentos e rotinas entre os funcionários das unidades de Edições Técnicas da Câmara Federal e do Tribunal de Justiça.
2. Solicitamos, conforme entendimentos prévios entre os órgãos, que seja marcado a data de 1º/4/2005 para a referida visita, que deverá ocorrer no período vespertino, entre as 14h e as 18h.
3. Ao todo serão deslocados nesta data para as dependências da Unidade de Edições Técnicas da Câmara Federal cinco funcionários que trabalham diretamente com revisão de textos, preparação de originais e editoração eletrônica.
4. Preciso que a confirmação do agendamento seja enviada o mais rapidamente possível a fim de que possamos chamar os funcionários e dizer que eles têm esse compromisso e que não podem faltar.

Cordialmente,

Nilma Ariela
Diretora de Recursos Humanos do Tribunal de Justiça

Com base na normatização das correspondências oficiais prevista no **Manual de Redação da Presidência da República**, julgue o item a seguir, tendo como referência o texto precedente.

Nesse tipo de comunicação oficial, é desnecessário o emprego do vocativo, conforme o referido manual.

( ) Certo ( ) Errado

Gabarito: **1.** (42707) Errado **2.** (30047) Errado **3.** (39963) Errado **4.** (30007) Certo **5.** (30050) Errado **6.** (42026) Certo **7.** (72248) Errado **8.** (30002) Errado **9.** (72247) Certo **10.** (42004) Certo **11.** (30071) Certo **12.** (39951) Certo **13.** (39949) Errado **14.** (30054) Errado **15.** (107968) Errado

Língua Portuguesa

Organização do Texto

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide L. Rezende
Valdir Heitor Barzotto

Elaboradora
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

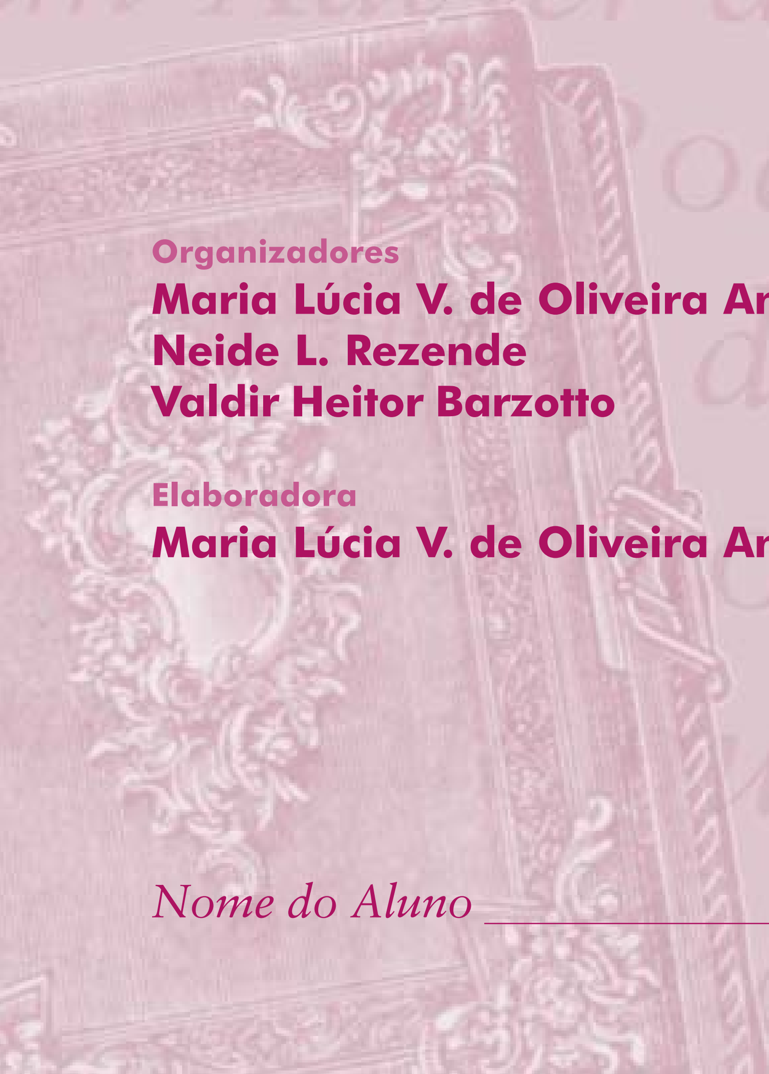

1 módulo

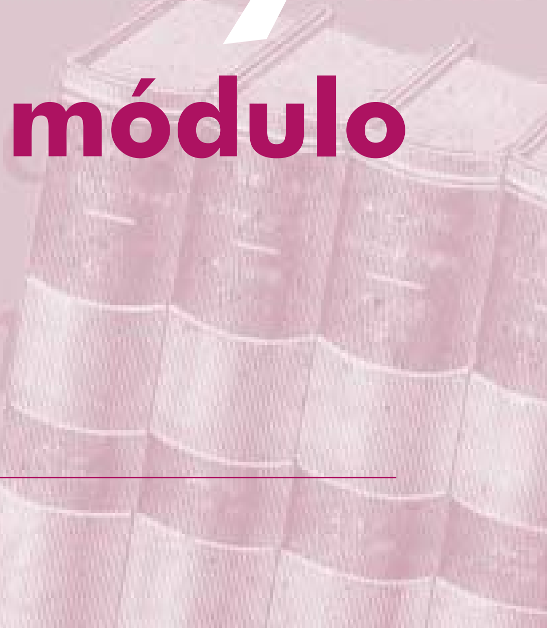

Nome do Aluno ______________________________

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Governador: *Geraldo Alckmin*
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
Secretário: *Gabriel Benedito Issac Chalita*
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Coordenadora: *Sonia Maria Silva*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: *Adolpho José Melfi*
Pró-Reitora de Graduação
Sonia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária
Adilson Avansi Abreu

FUNDAÇÃO DE APOIO À FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAFE
Presidente do Conselho Curador: *Selma Garrido Pimenta*
Diretoria Administrativa: *Anna Maria Pessoa de Carvalho*
Diretoria Financeira: *Sílvia Luzia Frateschi Trivelato*

PROGRAMA PRÓ-UNIVERSITÁRIO
Coordenadora Geral: *Eleny Mitrulis*
Vice-coordenadora Geral: *Sonia Maria Vanzella Castellar*
Coordenadora Pedagógica: *Helena Coharik Chamlian*

Coordenadores de Área
Biologia:
Paulo Takeo Sano – Lyria Mori
Física:
Maurício Pietrocola – Nobuko Ueta
Geografia:
Sonia Maria Vanzella Castellar – Elvio Rodrigues Martins
História:
Kátia Maria Abud – Raquel Glezer
Língua Inglesa:
Anna Maria Carmagnani – Walkyria Monte Mór
Língua Portuguesa:
Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade – Neide Luzia de Rezende – Valdir Heitor Barzotto
Matemática:
Antônio Carlos Brolezzi – Elvia Mureb Sallum – Martha S. Monteiro
Química:
Maria Eunice Ribeiro Marcondes – Marcelo Giordan
Produção Editorial
Dreampix Comunicação
Revisão, diagramação, capa e projeto gráfico: *André Jun Nishizawa*, *Eduardo Higa Sokei*, *Mariana Pimenta Coan*, *Mario Guimarães Mucida* e *Wagner Shimabukuro*

Cartas ao Aluno

Carta da
Pró-Reitoria de Graduação

Caro aluno,

Com muita alegria, a Universidade de São Paulo, por meio de seus estudantes e de seus professores, participa dessa parceria com a Secretaria de Estado da Educação, oferecendo a você o que temos de melhor: conhecimento.

Conhecimento é a chave para o desenvolvimento das pessoas e das nações e freqüentar o ensino superior é a maneira mais efetiva de ampliar conhecimentos de forma sistemática e de se preparar para uma profissão.

Ingressar numa universidade de reconhecida qualidade e gratuita é o desejo de tantos jovens como você. Por isso, a USP, assim como outras universidades públicas, possui um vestibular tão concorrido. Para enfrentar tal concorrência, muitos alunos do ensino médio, inclusive os que estudam em escolas particulares de reconhecida qualidade, fazem cursinhos preparatórios, em geral de alto custo e inacessíveis à maioria dos alunos da escola pública.

O presente programa oferece a você a possibilidade de se preparar para enfrentar com melhores condições um vestibular, retomando aspectos fundamentais da programação do ensino médio. Espera-se, também, que essa revisão, orientada por objetivos educacionais, o auxilie a perceber com clareza o desenvolvimento pessoal que adquiriu ao longo da educação básica. Tomar posse da própria formação certamente lhe dará a segurança necessária para enfrentar qualquer situação de vida e de trabalho.

Enfrente com garra esse programa. Os próximos meses, até os exames em novembro, exigirão de sua parte muita disciplina e estudo diário. Os monitores e os professores da USP, em parceria com os professores de sua escola, estão se dedicando muito para ajudá-lo nessa travessia.

Em nome da comunidade USP, desejo-lhe, meu caro aluno, disposição e vigor para o presente desafio.

Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Pró-Reitora de Graduação.

Carta da
Secretaria de Estado da Educação

Caro aluno,

Com a efetiva expansão e a crescente melhoria do ensino médio estadual, os desafios vivenciados por todos os jovens matriculados nas escolas da rede estadual de ensino, no momento de ingressar nas universidades públicas, vêm se inserindo, ao longo dos anos, num contexto aparentemente contraditório.

Se de um lado nota-se um gradual aumento no percentual dos jovens aprovados nos exames vestibulares da Fuvest — o que, indubitavelmente, comprova a qualidade dos estudos públicos oferecidos —, de outro mostra quão desiguais têm sido as condições apresentadas pelos alunos ao concluírem a última etapa da educação básica.

Diante dessa realidade, e com o objetivo de assegurar a esses alunos o patamar de formação básica necessário ao restabelecimento da igualdade de direitos demandados pela continuidade de estudos em nível superior, a Secretaria de Estado da Educação assumiu, em 2004, o compromisso de abrir, no programa denominado Pró-Universitário, 5.000 vagas para alunos matriculados na terceira série do curso regular do ensino médio. É uma proposta de trabalho que busca ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos de modo a instrumentalizar o aluno para uma efetiva inserção no mundo acadêmico. Tal proposta pedagógica buscará contemplar as diferentes disciplinas do currículo do ensino médio mediante material didático especialmente construído para esse fim.

O Programa não só quer encorajar você, aluno da escola pública, a participar do exame seletivo de ingresso no ensino público superior, como espera se constituir em um efetivo canal interativo entre a escola de ensino médio e a universidade. Num processo de contribuições mútuas, rico e diversificado em subsídios, essa parceria poderá, no caso da estadual paulista, contribuir para o aperfeiçoamento de seu currículo, organização e formação de docentes.

Prof. Sonia Maria Silva

Coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

Apresentação da área

Os módulos de *Língua Portuguesa* deste curso constituem uma forma de levar você, aluno de ensino médio, a refletir sobre a sua língua materna, oferecendo subsídios para melhoria e aprimoramento de seus conhecimentos lingüísticos.

Compusemos o material numa progressão que leva em conta, em primeiro lugar, o seu processo de amadurecimento. Assim, partindo de realidades vivencialmente próximas, o grau de abstração se intensifica dentro de cada unidade e de um módulo para outro.

Estruturamos os módulos em torno de uma posição fundamental: os tópicos gramaticais e textuais constantes do currículo do ensino médio só assumem seu significado pleno quando focalizados a partir da linguagem, entendida como faculdade inerente ao ser humano, pela qual ele interage com seus semelhantes. Por essa razão não fizemos uma separação rígida de assuntos, o que deturparia o caráter essencialmente flexível dos problemas de linguagem.

Dentro desta perspectiva, foram organizados os quatro módulos de Língua Portuguesa e seus respectivos conteúdos: variabilidade da linguagem e noção de norma, morfossintaxe das classes de palavras, processos de organização da frase, organização e articulação do texto, o problema da significação e os recursos de estilo.

Preocupamo-nos com que as aulas levem você a refletir criticamente sobre sua vivência lingüística e, em contato com as normas gramaticais vigentes, habilitem-no a interpretar e a produzir textos representativos das mais diversas situações interacionais.

Com o material que preparamos, você terá a oportunidade de rever os pontos mais importantes sobre a Língua Portuguesa e fazer atividades para avaliar seu progresso e possíveis dificuldades.

Procure ver essa fase de estudos como mais uma oportunidade de aprendizagem sobre o mundo, a sociedade em que vive e sobre você mesmo. Se você entrar nela com esse espírito, seguramente sairá dela enriquecido – não apenas de conhecimentos para ingressar na Universidade, mas também de informações e pontos de vista novos que servirão em toda a sua vida. Daí, sim, você poderá olhar o mundo com confiança. Você pode não se transformar em um cientista, mas será sem dúvida uma pessoa que tem conhecimentos e informações e é capaz de usá-los da melhor maneira possível. Afinal, vale a pena investir em você mesmo.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Coordenadora de Língua Portuguesa

Apresentação do módulo

Neste módulo, serão abordadas questões relativas à organização textual. Inicialmente trataremos da elaboração do parágrafo, suas qualidades, estruturas e tipos

Em cada unidade, após a explicação referente ao conteúdo da disciplina, apresentamos atividades para que você possa praticar o que aprendeu e, em seguida, indicamos sugestões de leitura e atividades complementares.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Coordenadora de Língua Portuguesa

Unidade 1

O que é texto?

Organizadores
Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade
Neide L. Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradora
Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade

Como podemos distinguir um texto bem elaborado de meros aglomerados de palavras e frases? Qual a função de seus diversos elementos lingüísticos? Essa funcionalidade não pode ser explicada no âmbito da frase; já que o texto contém mais do que o sentido das expressões que estão em sua superfície, pois deve incorporar conhecimentos e experiências, atitudes e intenções.

Carlos Drummond de Andrade uma vez escreveu:

> Lutar com palavras
> É a luta mais vã
> Entanto lutamos
> Mal rompe a manhã.
> São muitas, eu pouco
> Algumas tão fortes
> Como um javali (...).

Ao trabalhar com a língua, é preciso não fazer das palavras – matéria-prima da construção textual – esse "javali" a que se refere o poeta. Prosseguindo a leitura de "O Lutador", ficamos sabendo, pela voz do locutor, que a chave da criação textual é a organização e articulação das palavras com lucidez. Como não temos o poder de "encantá-las", temos necessidade de "encantar" o nosso interlocutor através delas e, quem sabe, fazer dessas mesmas palavras o nosso sustento de vida.

Ainda que a profissão de um indivíduo não seja a de escritor ou qualquer outra que faça da palavra a sua labuta, ele deve manusear adequadamente a língua.

O uso efetivo da língua se dá por meio de textos orais ou escritos. Em sua atividade de construção o locutor (falante/escritor) defronta-se com a necessidade de transmitir significações e criar um material coeso e coerente. Para tanto, utiliza determinados elementos lingüísticos a fim de orientar seu interlocutor (ouvinte/leitor) num determinado sentido.

A eficácia dessa atividade comunicativa depende da seleção e organização dos conteúdos que se pretende transmitir. É imprescindível considerar não só a quantidade e a qualidade da informação, como também o modo pelo qual ela é veiculada.

É a partir da adequação de suas partes, bem como da não contradição, que o conjunto de enunciados é tecido e entrelaçado por um fio inteligível, constituindo-se em um bloco organizado, ou seja, transformando-se em texto.

Neste momento, cabe uma breve pausa para refletirmos sobre o que é texto. Um conceito apropriado é aquele que considera o aspecto lingüístico e o social. Como bem lembra Enrique Bernárdez, um estudioso do assunto, em sua obra Introdução à Lingüística do Texto*, publicada em 1982.*

> Unidade lingüística comunicativa fundamental, produto da atividade humana, que possui sempre caráter social, está caracterizado por seu aspecto semântico e comunicativo, assim como por sua coerência profunda e superficial, devida à intenção (comunicativa) do locutor de criar um texto íntegro e a sua estruturação mediante os conjuntos de regras: as próprias do nível textual e as do sistema da língua. (p. 85).

Tendo em conta essa concepção, podemos apontar um conjunto de fatores para a existência de um texto; dentre tais fatores destacam-se:

a) caráter comunicativo: atividade;

b) caráter pragmático (referente ao uso): intenção do locutor, situação comunicativa;

c) caráter estruturado: existência de regras próprias relativas ao nível textual (de organização lingüística do texto).

A convergência desses fatores cria a textualidade, definida como trama ou textura que faz uma construção lingüística ser um texto. Para melhor estudarmos os textos, devemos olhar para as partes que os alicerçam. A seguir, discutiremos um pouco sobre cada uma dessas partes ou unidades constitutivas dos textos.

O TEXTO ESCRITO E O PARÁGRAFO

A elaboração do texto escrito envolve um objetivo ou intenção do locutor. Contudo o entendimento desse texto não diz respeito apenas ao conteúdo semântico, mas à percepção das marcas de seu processo de produção. Essas marcas orientam o interlocutor no momento da leitura, na medida em que são pistas lingüísticas para a busca do efeito de sentido pretendido pelo locutor.

Um texto escrito tem no **parágrafo** a sua unidade de construção. Essa unidade é composta de um ou mais períodos reunidos em torno de idéias estritamente relacionadas. Em termos práticos, os parágrafos podem ser identificados por recursos visuais: espaço de entrada junto à margem esquerda ou linha em branco na passagem de um parágrafo para outro.

Nos textos bem-formados, em geral, a cada parágrafo deve relacionar-se uma idéia importante, não havendo normas rígidas para a paragrafação. De fato, o locutor pode fazer uso da paragrafação para marcar a sua intencionalidade.

Embora a extensão do parágrafo seja variável, a observação mostra que a tendência moderna é não usar parágrafos muito longos. Quanto à sua estrutura, o parágrafo padrão, aquele de estrutura mais comum e eficaz, organiza-se como um pequeno texto (microtexto), apresentando introdução, desenvolvimento e conclusão.

O parágrafo que se inicia por uma frase-núcleo (também designada idéia-núcleo ou tópico-frasal) oferece maior legibilidade, visto que tal frase funciona como elemento desencadeador das idéias subseqüentes.

Vejamos, como exemplo, o trecho a seguir:

> (1**) A sociedade industrial moderna destruiu a imagem de coerência estética da cidade**. A persistência do discurso cultural identificado com a qualidade do entorno construído que permitia a progressiva articulação de diferentes manifestações artísticas – a praça da Annunziata no centro medieval de Florenza ou a coexistência de estilos sucessivos na praça São Marcos de Veneza –, se desintegra ante a extensão da agressiva volumetria das edificações e a nítida segregação territorial dos grupos sociais que nela habitam. Ao tecido consolidado do "centro urbano", denso de símbolos e significados, contrapõe-se o anonimato individual de "suburbia", nos Estados Unidos atualmente a periferia é ocupada por 50 milhões de habitações isoladas. Quem planeja e realiza a cidade atual? São os especuladores, empresários, incorporadores, engenheiros, proprietários de terra – em Dallas ou Atlanta são E. Rouse, G. Hines, J. Portman ou D. Trump – e os desamparados. Resta pouco espaço para o Estado e para os urbanistas e projetistas que representam a vanguarda do saber profissional. (Roberto SEGRE, "Havana: o resgate social da memória". In: *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH- Secretaria. Municipal de Cultura, 1992, p. 102.).

O primeiro período (em negrito com o intuito de destacar a idéia central do parágrafo) constitui a frase-núcleo que contém uma declaração inicial sobre a estética da cidade moderna. A partir do segundo período, o autor passa a fazer considerações sobre o que ocorre, em termos de urbanização, em algumas cidades do mundo e quais as causas dessa situação. Lança ainda uma questão – "Quem planeja e realiza a cidade atual?" – para poder elencar quais são os principais responsáveis e poder encaminhar o leitor para a conclusão. Esta é feita de maneira direta, sem a ajuda de operadores discursivos, tais como: deste modo, portanto etc. Revela, na verdade, a conseqüência do que foi abordado em todo o trecho: "Resta pouco espaço para o Estado e para os urbanistas e projetistas que representam a vanguarda do saber profissional".

QUALIDADES DO PARÁGRAFO

A construção de um parágrafo bem estruturado exige que este apresente unidade, coerência, concisão e clareza, visto tratar-se de uma interação à distância, em que não há possibilidade de participação direta e imediata do interlocutor, como ocorre no texto oral (uma conversação entre amigos, por exemplo).

- **Unidade**: cada parágrafo pode conter somente uma idéia principal. As idéias secundárias devem estar relacionadas à principal, sem acréscimos ou digressões que possam quebrar a unidade pretendida.
- **Coerência**: a organização do parágrafo deve ser feita de tal forma que fique evidente o que é principal. É indispensável que haja relacionamento de sentido entre a idéia principal e as secundárias desenvolvidas no texto.
- **Concisão**: o parágrafo deve conter a quantidade de informação adequada ao objetivo do texto. A concisão, porém, não deve ser alcançada em detrimento da clareza.

- **Clareza**: a escolha das palavras adequadas ao contexto concorre, em grande parte, para que o parágrafo se torne claro e para que a sua leitura possa ser feita de maneira eficiente, atingindo a compreensão.

A transição de um parágrafo para outro não deve ser brusca; impõe-se um encadeamento lógico e natural entre os parágrafos. Em alguns casos, torna-se indispensável acrescentar ao texto um parágrafo de transição para que o encadeamento das idéias se faça de maneira coesa e harmoniosa. Entretanto, é aconselhável que o texto não apresente parágrafos repetitivos sem necessidade, pois a repetição pode interromper o fluxo informacional, tornando o material redundante e cansativo.

ESTRUTURA DO PARÁGRAFO PADRÃO

Conforme já dissemos, o parágrafo padrão organiza-se de forma similar ao texto propriamente dito (macrotexto).

O processo de estruturação de um texto envolve **delimitação do assunto**, **formulação do objetivo**, **introdução** (em que se deve utilizar a frase-núcleo por meio de: declaração inicial, alusão histórica, interrogação, definição etc.) **desenvolvimento da idéia principal** (através de ordenação por tempo e espaço, enumeração, contraste, causa e conseqüência, explicitação, entre outros). Finalmente, é preciso concluir o assunto: pode-se fazer uma síntese dos aspectos abordados no desenvolvimento ou apresentar o resultado ou conseqüência das idéias expostas. Na verdade, a conclusão ratifica a frase-núcleo.

Voltemos ao exemplo (1). Após a leitura do parágrafo, podemos destacar:

- **Assunto**: arquitetura e urbanismo.
- **Delimitação do assunto (tema)**: estética da cidade moderna.
- **Objetivo**: mostrar que, na sociedade industrial moderna, os profissionais da área de urbanismo pouco podem fazer em relação ao planejamento das cidades.
- **Frase-núcleo**: o primeiro período do parágrafo.
- **Desenvolvimento**: desde “A persistência do discurso cultural...” até “e os desamparados”.
- **Conclusão**: último período do parágrafo.

PARÁGRAFO NARRATIVO E PARÁGRAFO DESCRITIVO

A diversidade de textos implica a diversidade de construção de parágrafos. Temos, então, a estrutura do parágrafo descritivo, a do narrativo e a do dissertativo.

Enquanto o núcleo do parágrafo dissertativo é uma **determinada idéia** (idéia-núcleo ou idéia principal, como já estudamos no exemplo 1), o do narrativo é um **incidente** (episódio curto ou fragmento de episódio) e o do descritivo é um **quadro** (fragmento de paisagem, ambiente ou ser num determinado instante, observado a partir de determinada perspectiva).

Vejamos os exemplos a seguir:

> (2) Foram só 73 segundos de vôo. O ônibus espacial Challenger havia arrancado, aparentemente com sucesso, da base do cabo Canaveral, na Flórida, e já estava a 16 quilômetros de altitude, quando sobreveio uma tragédia: a nave transformou-se abruptamente em uma bola de fogo. Hora exata: 11h39m de 28 de fevereiro. (Isto é, dez. 1986. apud Carlos FARACO, *Trabalhando com narrativa*, 2.ed., São Paulo: Ática, 1992, p. 7.)

> (3) A Catedral de Brasília é um dos prédios que mais me agradam na arquitetura da nova capital. É diferente de todas as catedrais já construídas. Com a galeria de acesso em sombra e a nave colorida, ela estabelece um jogo, um contraste de luz que a todos surpreende; cria com a nave transparente uma ligação visual inovadora entre ela e os espaços infinitos; tem na sua concepção arquitetural um movimento de ascensão que a caracteriza e não apresenta fachadas diferentes como as velhas catedrais. É pura, como obra de arte. (Oscar NIEMEYER, A catedral e as cadeiras, in: *Folha de S. Paulo*, 20 maio de 1992, Caderno 1, p. 3.).

No texto (2), o parágrafo é narrativo, já que se tem uma notícia sobre um fato real; desenvolve-se sob a influência do tempo cronológico (nos contos e romances narram-se acontecimentos que se desenvolvem a partir do tempo cronológico ou do psicológico) e inclui um procedimento: seqüência de ações que se encaminham para um desfecho ou epílogo. O núcleo do parágrafo narrativo é, como já dissemos, um incidente. Nele não há frase núcleo explícita, visto que o seu conteúdo é um instante no tempo e, portanto, teoricamente imprevisível, tecnicamente impossível de antecipar. Lembra um quadro de um filme, como se pudéssemos parar a máquina de projeção para analisar todos os detalhes da ação:

No texto (3), tem-se um parágrafo descritivo, pois, nele, o locutor pretende apresentar características e qualificações de certa realidade. Nota-se que a sua estrutura é espacial e atemporal: a intenção é fixar, “fotografar”, tornar perceptível um determinado objeto: a catedral.

A idéia principal deste parágrafo é a diferença existente entre a catedral de Brasília e as demais já construídas. A qualidade do texto repousa na percepção do observador que busca apresentar o objeto através de seus traços particularizantes.

PARÁGRAFO: OS LIMITES DO SENTIDO?

Etimologicamente, o termo parágrafo (do grego *parágraphos,* pelo latim *paragraphu*) significa “pôr à parte, separar uma coisa de outra”. Marca, portanto, uma seção textual que possui sentido completo. Mas como uma unidade de construção pode revelar o efeito de sentido pretendido por seu autor? Que recursos possui para limitar ou equacionar a significação?

Para responder a essa pergunta é preciso olhar atentamente para a produção de alguns autores representativos de nossa literatura: Machado de Assis, Oswald de Andrade, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, dentre outros. Em tais textos, encontramos uma variedade de estilos, mas a questão não se restringe ao estilo. Ela é mais profunda e tem a ver com a dimensão representativa do conteúdo. Em outras palavras, enquanto os parágrafos curtos refletem uma imediaticidade em relação à mensagem, os longos revelam uma ligação imanente com a noção de temporalidade.

Embora tal noção seja bastante complexa e tenha recebido atenção especial não só da filosofia e da ciência, como também da literatura, é em Claude Zilberberg, um estudioso francês das ciências da linguagem, que encontramos uma definição precisa:

> O tempo é a razão do espaço. O espaço é a imagem do tempo. (in: *Razão e poética do sentido*. Paris: PUF, 1988).

A partir dessa afirmação, podemos refletir com mais profundidade a relação espaço-tempo. Na verdade, o que o autor propõe é que tal relação dicotômica tende a se desfazer na medida em que o tempo passa a representar a origem de tudo e somente através dele podemos olhar o espaço, encontrar a imagem. Não temos uma qualidade, mas uma relação espectral, isto é, a imagem (forma) reflete o sentido (razão). E assim como os físicos são convidados a pensar um complexo espaço-tempo, o estudioso da linguagem parece interessado em perseguir o espaço das razões e o tempo das imagens.

Considerando que a paragrafação de um texto narrativo precisa obedecer, por exemplo, à organização temporal (causal) dos dados, vejamos como Machado de Assis estruturou este trecho de *Esaú e Jacó*:

> (4) O baile acabou. O capítulo é que não acaba sem que deixe um pouco de espaço a quem quiser pensar naquela criatura. Pai nem mãe podem entendê-la, os rapazes também não, e provavelmente Santos e Natividade menos que ninguém. Tu, mestra de amores ou aluna deles, tu, que escutas a diversos, concluis que ela era...
>
> Custa pôr o nome do ofício. Se não fosse a obrigação de contar a história com as próprias palavras, preferia calá-lo, mas tu sabes qual é ele, e aqui fica. Concluis que Flora era namoradeira, e concluis mal.
>
> Leitora, é melhor negar isto que esperar pelo tempo. Flora não conhecia as doçuras do namoro, e menos ainda se podia dizer namoradeira de ofício. A namoradeira de ofício é a planta das esperanças, e alguma vez das realidades, se a vocação o impõe e a ocasião o permite. Também é preciso ter em lembrança aquilo de um publicista filho de Minas e do outro século, que acabou senador, e escrevia contra os ministros adversários: 'Pitangueira não dá manga'. Não, Flora não dava para namorados.

Após a leitura do texto, constatamos que, com tal distribuição formal, o escritor busca:

- manter uma relação com a narrativa anterior (1º parágrafo);
- fazer uma espécie de apreciação crítica através da voz do narrador (2º parágrafo);
- apontar uma interferência do narrador, estabelecendo um diálogo com o leitor (3º parágrafo).

Já Guimarães Rosa, em seu romance *Grande Sertão: Veredas*, trabalha a temporalidade, aqui relacionada à imagem (forma). Vejamos o trecho a seguir:

> (5) Ela era. Tal que assim se desencantava, num encanto tão terrível; e levantei a mão para me benzer – mas com ela tapei foi um soluçar, e enxuguei as lágrimas maiores. Uivei. Diadorim! Diadorim era mulher. Diadorim era mulher como o sol não acende a água do rio Urucúia, como eu solucei meu desespero.

> O senhor não repare. Demore, que eu conto. A vida da gente nunca tem termo real.
>
> Eu estendi a mão para tocar naquele corpo e, estremeci, retirando as mãos para trás, incendiável; abaixei meus olhos. E a Mulher estendeu a toalha, recobrindo as partes. Mas aqueles olhos eu beijei, e as faces, a boca. Adivinhava os cabelos. Cabelos que cortou com tesoura de prata... Cabelos que, no só ser, haviam de dar para baixo da cintura... E eu não sabia por que nome chamar; eu exclamei me doendo:
>
> — 'Meu amor!...'

Para criar um cenário que busca recuperar todo o espaço cênico, o autor vale-se da distribuição dos parágrafos como ponto de intensidade máxima do texto. Tal paragrafação não só resolve o dilema das personagens como também cria pistas para que o leitor possa compreender a tragicidade do texto. Em síntese, temos:

- no suposto dialogismo entre o discurso (monológico) do narrador e o silêncio do personagem-ouvinte (Doutor), para o qual é relatado o evento, encontra-se o motivo nuclear da narrativa – Diadorim/Diadorina (1º parágrafo);
- a inferência do personagem-ouvinte transforma, através da voz do narrador-personagem, o parágrafo em aforismo (núcleo da trama): a finitude da existência humana (2º parágrafo);
- a representação do gesto "adâmico" possibilita recuperar a transcendência dos núcleos anteriores da narrativa: vida – morte; realidade – sonho, até chegar ao clímax, que será estruturado no parágrafo seguinte, em que se cria uma imagem dramática do desfecho (3º parágrafo);
- a fala do narrador-personagem "— Meu amor!..." revela a transcendência apontada no parágrafo anterior (4º parágrafo).

Na linguagem jornalística, a paragrafação se estrutura com o auxílio de recursos visuais, visto que não se dissocia mais o texto (conteúdo semântico) de suas imagens. Modernamente, a palavra texto ganha outra configuração, evidenciando a imediaticidade da comunicação, criando uma nova dimensão para o termo, que se transforma em um ícone graças à diluição do textual no visual e vice-versa.

Desse modo, aqueles parágrafos que se distanciam da unidade pretendida e enfocam uma relevância tida ou sentida como digressiva (marginal) são colocados à parte (observe o exemplo 6, que apresenta um quadro colocado no final da reportagem), para não "quebrar" a organização do texto. Tais parágrafos são normalmente destacados sob a forma de quadros com comentários ou informações adicionais a que se remete no corpo do texto.

Vejamos a reportagem (6), retirada da seção Ciência apresentada na revista *Veja* (28 de abril, 2004, p. 106) e colocado a seguir:

> (6)
> **Este rato não precisou de um pai para nascer**
> Cientistas japoneses criam o primeiro mamífero gerado por duas mães
>
> Na semana passada, a ciência tratou de realimentar um sonho das feministas mais radicais. Pesquisadores japoneses e coreanos apresentaram Kaguya, uma fêmea de camundongo, filha de duas mães e nenhum pai. A experiência, feita na

Universidade de Agricultura de Tóquio, está relatada na última edição da revista científica *Nature*. Kaguya é o primeiro mamífero a ser gerado pelo processo de partenogênese – por meio dele, é possível que um ser vivo nasça a partir de um óvulo, sem que haja fecundação. O nome dado ao bichinho é uma referência a uma personagem da lenda japonesa. A Kaguya da ficção é uma menina que, encontrada num tronco de bambu, é considerada filha da Lua. A partenogênese existe na natureza: abelhas e formigas, por exemplo, podem procriar por esse método solitário. Acreditava-se, no entanto, que entre mamíferos isso fosse impossível de ocorrer. Alguns cientistas já consideram que o nascimento de Kaguya é, depois da clonagem da ovelha Dolly, o fato mais revolucionário da biologia reprodutiva.

A partenogênese é possível porque, originalmente, todos os óvulos, não importa a espécie animal, possuem dois conjuntos de cromossomos. Se o óvulo é devidamente estimulado, essas estruturas se fundem, simulando uma fecundação. Nos mamíferos, porém, existem mecanismos que ativam apenas determinados genes nos óvulos. Dessa forma, a fecundação só acontece na presença de material genético masculino. Para burlar essas barreiras naturais, os cientistas japoneses e coreanos selecionaram óvulos de fêmeas mutantes, que simulavam o perfil genético de um espermatozóide. Neles, não existia o gene H19, associado ao desenvolvimento fetal e caracteristicamente feminino. Ao mesmo tempo, possuíam um outro gene, o IGF-2, ativo – o que normalmente só acontece nas células sexuais masculinas. Os cientistas, então, fundiram os núcleos celulares dos óvulos mutantes e núcleos de óvulos absolutamente normais. Dessa junção, foram criados novos óvulos. Após serem estimulados quimicamente, os óvulos originaram centenas de embriões. Desses, 371 foram implantados em fêmeas. Duas gestações chegaram ao final, mas apenas Kaguya atingiu a idade adulta, o que equivale a uma taxa de sucesso menor do que 1%.

O nascimento de Kaguya permite que se pense na possibilidade de que casais de lésbicas venham a ter filhos sem pais e com características das duas mães. “Acredito que esse dia ainda esteja muito longe”, diz a geneticista Mayana Zatz, professora da Universidade de São Paulo. No curto prazo, a experiência de japoneses e coreanos pode trazer benefícios ao campo da engenharia genética. “Esse estudo deve fornecer informações preciosas para a criação de exames e tratamentos de doenças causadas por falhas genéticas durante a concepção”, acrescenta Mayana.

Como Kaguya nasceu

- Num tubo de ensaio, os cientistas fundiram dois óvulos de fêmeas de camundongo. Uma delas era geneticamente modificada;
- O óvulo mutante conseguiu imitar a ação de um espermatozóide, graças a um artifício de laboratório;
- Dos embriões originados no processo, 371 foram implantados em fêmeas normais. Apenas duas gestações chegaram até o fim. Das duas fêmeas nascidas, uma sobreviveu e já deu à luz filhotes saudáveis.

Nesse texto, temos uma reportagem sobre uma descoberta científica feita por pesquisadores japoneses e coreanos na Universidade de Tóquio. A experiência foi divulgada em uma revista científica. Ao ler a reportagem, ficamos sabendo qual foi o procedimento científico para conseguir gerar um camundongo a partir do óvulo de duas fêmeas. O texto informa ainda que a origem do nome dado ao filhote, Kaguya, é uma referência a uma narrativa ficcional, cuja personagem é uma menina encontrada num tronco de bambu e que é considerada filha da Lua.

O texto narra o método usado pelos cientistas para conseguir gerar o ratinho, explicando, descrevendo e exemplificando com outros casos científicos. Entretanto, como a genética não é uma parte da biologia conhecida com profundidade por todos os leitores, o locutor busca construir o texto numa linguagem objetiva e clara, narrando as ações dos cientistas e descrevendo os termos específicos da genética que são empregados. Além disso, o locutor faz uso de um quadro para sintetizar as principais ações da experiência.

Nesta unidade, foram apresentadas algumas orientações para a estruturação e elaboração adequada dos textos. O objetivo foi oferecer a você, caro estudante, reflexões sobre o que é um texto, como o parágrafo se estrutura e sobre como o conhecimento de sua construção pode melhorar a elaboração de nossos textos.

Não se pretendeu que as colocações feitas se tornem receitas a serem seguidas passo a passo. É preciso antes de tudo ter um pouco de sensibilidade e não assumir uma postura rígida, pois todo usuário da língua é capaz de perceber o momento em que deve encerrar um bloco textual ou fazer uma transição.

Talvez conhecendo um pouco mais como se processa a elaboração do texto, você possa não só compreender melhor as produções escritas de modo geral, como também aprimorar os seus próprios textos, sem que percam a sua expressividade, fazendo do trabalho com textos uma atividade dinâmica e produtiva.

Atividades

1- O trecho que segue foi extraído de uma crônica de Carlos Drummond de Andrade. Transcrevemos apenas o início. A tarefa proposta a você é que indique qual o tipo de parágrafo elaborado (descritivo, narrativo ou dissertativo), justificando por meio dos elementos abordados no texto. A seguir, elabore um pequeno texto narrativo coerente com os elementos contidos na introdução.

> Aquele restaurante de bairro é do tipo simpatia/classe média. Fica em rua sossegada, é pequeno, limpo, cores repousantes, comida razoável, preços idem, não tem música de triturar os ouvidos. O dono senta-se à mesa da gente, para bater um papo leve, sem intimidades. (in *Para Gostar de Ler*. São Paulo: Ática, 1981, vol. 3, p. 34).

2- Leia as frases elencadas, a seguir, e procure ordená-las em uma seqüência adequada, de modo a formar um pequeno trecho narrativo. A seguir crie um título para o texto e justifique, a partir dos elementos lingüísticos empregados, porque se trata de uma narrativa.

( ) Verificamos que tinha uma das pernas quebrada, pois fora atropelado por uma bicicleta.

( ) Um dia encontramos na rua um cachorro vira-lata.

( ) Mas se minha mãe acendesse a luz do quarto, no meio da noite, Bidu imediatamente saltava para o soalho.

( ) Ficamos orgulhosos de nossa proeza ortopédica.

( ) Batizamos o cãozinho de Bidu.

( ) Arranjamos duas talas de madeira e com elas encanamos a perna de nosso acidentado, amarrando-as com tiras de pano e barbante.

( ) Colocamos o vira-lata dentro de uma caixa de madeira forrada de palha e dali por diante todos os dias levávamos-lhe comida e água.

( ) Quando terminavam as aulas lá estava Bidu à minha espera, como fiel amigo.

( ) Instalou-se na nossa casa, dormiu uma noite na minha cama, na outra noite foi para a cama de meu irmão.

( ) Semanas depois tiramos as talas e Bidu começou a caminhar sem mancar.

( ) Daí por diante passou a ser um membro da turma.

( ) Todas as manhãs acompanhava-me até a porta da escola.

( ) Parecia feliz por ter encontrado um lar, comida farta e amigos.

____

____

____

____

3- Relembrando o que foi abordado sobre o parágrafo dissertativo, estabeleça um tema e redija um objetivo para os assuntos elencados a seguir. Para o primeiro assunto, apresentamos uma sugestão. Faça o mesmo com os demais:

- *Assunto*: Leitura
- *Delimitação do assunto (tema)*: A leitura entre os jovens
- *Objetivo*: Indicar as preferências de leitura entre os jovens

- *Assunto*: Greves
- *Delimitação do assunto (tema)*: ____________________
- *Objetivo*: ______________________________

____

- *Assunto*: Trabalho
- *Delimitação do assunto (tema)*: ____________________
- *Objetivo*: ______________________________

____

- *Assunto*: Os meios de comunicação
- *Delimitação do assunto (tema)*: ____________________

- *Objetivo*: ____
____

Sugestões de leitura

- É importante que você leia, pelo menos uma vez por semana, jornais e/ou revistas para estar atualizado sobre os acontecimentos nacionais e internacionais e também para que você possa formar sua opinião sobre os fatos e a sociedade de modo geral.
- Você pode ler jornais como: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, provavelmente na biblioteca de sua escola você encontrará um deles. Se puder, leia também revistas como *Veja* ou *Istoé*, sua escola deve receber uma delas.
- Um endereço que você pode consultar é o site www.releituras.com/. Nele você encontrará textos de vários escritores importantes da literatura em língua portuguesa e do meio jornalístico. Há 1000 textos de 308 autores. Como exemplo para sua busca, podemos citar Carlos Heitor Cony. Deste jornalista você encontra a crônica “O suor e a lágrima”, podendo verificar como ele organiza seu texto, observando a distribuição dos parágrafos. Outro escritor interessante que vale a pena conferir é Affonso Romano de Sant’Anna, com o texto “Antes que elas cresçam”, escrito por meio de parágrafos bastante curtos, mas muito significativos.
- Você ainda pode navegar pelo site do Observatório da Imprensa, onde se encontram interessantes textos jornalísticos e debates bem instigantes. Vale a pena dar uma olhada. O endereço é: www.tvebrasil.com.br/observatorio/

Unidade 2

Descrição

Organizadores

Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade

Neide L. Rezende

Valdir Heitor Barzotto

Elaboradora

Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade

Você que é uma pessoa habituada a ler, já viu textos dos mais variados gêneros e já percebeu que, devido às inúmeras diferenças que os distinguem, é possível classificá-los de maneiras distintas: textos científicos, textos poéticos, textos jornalísticos, textos jurídicos, textos religiosos, etc.

Agora passaremos a tratar de uma divisão que é, de certa maneira, uma tradição escolar e que se revela útil tanto para a leitura como para a produção de textos. Referimo-nos à classificação dos textos em: descritivos, narrativos e dissertativos. Já vimos um pouco dessa distinção quando estudamos o parágrafo e suas características.

Cabe lembrar que, na maior parte dos textos que encontramos, não observamos textos em estado puro, isto é, textos especificamente descritivos, narrativos ou dissertativos, já que esses três tipos de construção podem ser observados em um único texto. Isso não impede que, por uma conveniência didática, se estude cada um desses tipos separadamente.

Leia o texto (1) que segue:

> A paisagem era mais ou menos desse jeito – a cidade de cá, o rio no meio e do outro lado a encosta que parecia querer esbarrar no céu sem fundo.
>
> Na beira do rio, tinha uma porção de árvores, sempre verdes, mas que se cobriam de roxo, branco, amarelo, conforme a estação do ano. Elas floriam. No meio da encosta crescia um capão, por onde passava uma estrada alva e torta que levava para qualquer parte do mundo.
>
> O campo era verde demais. Manhã tão clara que havia uma névoa azulada para adoçar mornamente os contornos vertiginosos da paisagem branca.
>
> Manhã de mel.
>
> (in *Seleta* de Bernarndo Ellis. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, p. 32).

Como você pode notar, esse texto revela certos aspectos de uma paisagem. É um texto descritivo.

Note que:

a) todos os enunciados relatam ocorrências simultâneas;

b) não existe um enunciado que possa ser considerado cronologicamente anterior ao outro;

c) ainda que se observem ações (parecia querer esbarrar, cobriam, floriam, crescia, passava, levava), todas elas servem para caracterizar a paisagem e estão no pretérito imperfeito e não indicam, portanto, nenhuma transformação de estado;

d) se invertêssemos a seqüência dos enunciados, não alteraríamos nenhuma relação cronológica. Inclusive, poderíamos colocar o último enunciado em primeiro lugar e ler o texto em uma outra ordem.

> Manhã de mel.
>
> Manhã tão clara que havia uma névoa azulada para adoçar mornamente os contornos vertiginosos da paisagem branca.
>
> A paisagem era mais ou menos desse jeito – a cidade de cá, o rio no meio e do outro lado a encosta que parecia querer esbarrar no céu sem fundo.
>
> No meio da encosta crescia um capão, por onde passava uma estrada alva e torta que levava para qualquer parte do mundo.
>
> Na beira do rio, tinha uma porção de árvores, sempre verdes, mas que se cobriam de roxo, branco, amarelo, conforme a estação do ano. Elas floriam. O campo era verde demais.

Descrição é o tipo de texto em que se relatam as características de uma paisagem, cenário, pessoa ou de um objeto, inscritos em um certo momento no tempo.

O texto descritivo não apresenta, como o narrativo, as transformações de estado que vão ocorrendo progressivamente com pessoas, lugares, objetos, mas revela as propriedades e traços desses elementos num certo estado, considerado como se estivesse parado no tempo. Trata-se, portanto, de caracterizar um instante de um ser, objeto ou cenário no tempo.

Na descrição não existe relação de anterioridade ou posterioridade entre os enunciados, por isso no texto (1) pudemos apresentar uma outra possibilidade de construção da mesma paisagem, alterando a disposição dos enunciados descritivos. Isso revela que os fatos reproduzidos são simultâneos e não apresentam progressão temporal.

Como vimos no texto (1), uma descrição pode apresentar verbos que exprimem ação, movimento, mas esses movimentos são sempre simultâneos, não indicando progressão de um estado anterior para outro posterior.

Cabe lembrar que em um texto literário, como o que vimos anteriormente, é importante considerar a ordem dada pelo autor para a compreensão mais profunda de sua obra, do seu estilo, do efeito de sentido que quis produzir. No entanto, de ponto de vista do entendimento, a ordem dos elementos que compõem uma realidade estática, como é o caso do texto em análise, não tem a mesma importância que para a narração.

A partir dessas considerações, você já pode perceber que aquilo que se faz ao descrever é construir, pelo discurso, uma realidade sem progressão interna, que, portanto, dispensa o encadeamento de enunciados, tão necessário na narração.

TIPOS DE DESCRIÇÃO

Vimos que, pelo discurso, é possível criar uma realidade estática, onde não há a necessidade de ordenação entre os enunciados uma vez que não estamos preocupados com progressão temporal. E a esse tipo de construção, dá-se o nome de descrição.

Vimos ainda que na descrição utiliza-se sobretudo um tipo especial de verbo. Vamos encontrá-lo nos enunciados abaixo:

1) Tem uma fazenda, denegrida e abandonada.

2) ... uma cerca de pedra-seca, do tempo dos escravos.

3) ... um riacho parado.

4) ... um cedro alto.

No primeiro enunciado, está explicitado o verbo ter. Observe, entretanto, que no início de cada um dos outros enunciados igualmente poderia ser colocado o mesmo verbo. Além desse verbo, existem outros que poderiam ser colocados na mesma posição mantendo o mesmo sentido. Assim, lendo o texto atentamente, você vai verificar que ele se mantém sobre dois tipos de verbos: um primeiro representado por **ter**, no sentido de existir, e um segundo representado por **estar**, que permite indicar o estado em que se encontra a fazenda naquele momento determinado. Em outras palavras, temos um tipo de verbo **indicador de existência** e outro, **atribuidor de estado**.

1) **Há** na fazenda./**Tem** uma fazenda./**Existe** uma fazenda.

2) Na fazenda **há** uma cerca de pedra-seca./**tem** uma cerca./**existe** uma cerca.

3) A fazenda **está** denegrida e abandonada/**acha-se** denegrida e abandonada/ **encontra-se** denegrida e abandonada

Além desses dois verbos, respectivamente, atribuidores de existência e de estado, há um outro, muito comum nas descrições. Seu uso pode ser constatado no seguinte texto:

> O relógio era uma enorme cebola de ouro, suíço, pedras preciosas nos ponteiros, o tampo em filigranas, uma jóia, uma antiguidade, uma relíquia, uma preciosidade.
>
> (In: *O mar tem várias cores* de Ribeiro Fester. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 41).

Nesse caso, o verbo utilizado é **ser**. Comparando-o com o verbo **estar**, observamos que, no trecho dado, a realidade construída sobre ele não é concebida dentro de um momento preciso, mas, simplesmente, como se fosse para sempre, em definitivo. Para entender melhor essa diferença, reflita sobre os dois enunciados:

1) O relógio era dourado.

2) O relógio estava dourado.

No primeiro caso, a cor dourada é uma qualidade definidora do relógio descrito; no segundo, é uma qualidade transitória do relógio, porque ele possui essa qualidade naquele momento e poderá deixar de existir um tempo depois. Quando, no primeiro caso, falamos de qualidades definidoras não estamos querendo dizer eternas, mas sim, que este é seu estado mais constante, mais representativo. A realidade assim construída situa-se num momento muito menos preciso que aquela que se assenta sobre o verbo estar. Compare as descrições colocadas abaixo:

1) A rua é suja. Esgotos à vista. As pedras são mal dispostas. As casas, imundas.

2) A rua está suja. Esgotos à vista. As pedras estão mal dispostas. As casas estão imundas.

A realidade construída nas duas descrições é vista de forma diferente: na primeira, desolação e sujeira parecem ser **definidoras** da própria rua, parece que a rua **sempre** está dessa maneira. Na segunda, desolação e sujeira são estados temporários, acidentais. Podemos perceber, então, que tanto é possível descrever um momento determinado, preciso, quanto um momento amplo e indefinido. No entanto, note que a realidade fixada pela descrição é sempre particular, um estado entre outros possíveis: é a fixação de um momento, não de algo essencial àquela realidade. Dizer que "a rua é imunda" é dizer de um estado em que essa rua **determinada**, **particular**, encontra-se por um tempo qualquer.

Finalizando esta unidade, para que você compreenda bem, é bom lembrar que a afirmação de que na descrição não há uma evolução interna que favoreça a transformação não significa, de maneira alguma, que não haja movimento interior da realidade construída. A realidade como um todo é que é estática, e o movimento que porventura haja nela é um movimento contínuo, que não provoca evolução interna.

> A cidade ficava entre o rio e o mar, praias belíssimas, os coqueiros nascendo ao largo de todo o areal. Um poeta, que certa vez passara por Ilhéus e dera uma conferência, a chamara de "cidade das palmeiras ao vento" numa imagem que os jornais locais repetem de quando em vez.
>
> A verdade, porém, é que as palmeiras apenas nasciam nas praias e se deixavam balançar pelo vento. A árvore que influía em Ilhéus era a árvore do cacau, se bem que não visse nenhuma em toda a cidade. Mas era ela que estava por detrás de toda a vida de São Jorge de Ilhéus (...) E sobre a cidade pairava, vindo dos armazéns de depósito, dos vagões da estrada de ferro, dos porões dos navios, das carroças e da gente, um cheiro de chocolate que é cheiro de cacau seco.
>
> (In: *Terras do Sem-Fim* de Jorge Amado. Rio de Janeiro: Record, s.d., p. 184).

Como se pode verificar pelo texto acima, um texto descritivo pode conter movimentos (no caso há o movimento do vento que balança as folhas das palmeiras e que também espalha o cheiro do cacau), assim como ser construído a partir de outros verbos que não "ser" e "estar". O que é realmente fundamental para a existência da descrição é o fato de que os verbos se encadeiam, não progridem, não chegam a compor uma realidade que evolui.

Veja, a seguir, como uma empresa automobilística divulga um novo carro em uma revista de circulação nacional, em uma seção específica de orientação para o consumidor. Por meio da descrição, o leitor fica sabendo como é a nova perua da Toyota: possui uma linha esportiva, suspensão macia, bom espaço interior, os vários acessórios que tornam o carro especial, os opcionais, todos elementos que podem fazer a diferença na hora da compra.

> **Outra perua na praça**
>
> Ao transformar o bem-sucedido Corolla em uma perua, batizada Fielder, a Toyota procurou um visual levemente esportivo. Só o consumidor dirá se retoques como a máscara que escurece os faróis ou a grade dianteira preta vão conferir à Fielder a imagem jovem da concorrente Marea Weekend. As qualidades sensíveis do novo carro são suspensão macia, bom espaço interior e ótima visibilidade. Muitos acessórios importantes são de série, como *airbag* duplo, ar-condicionado, freios ABS e

travas e vidros elétricos, detalhes que levam o preço aos 56 000 reais (na versão com câmbio manual), contra os 47 000 de uma Weekend básica. Por mais 4 000 reais, leva-se o câmbio automático, que torna um tanto lenta a reação do motor 1.8 de 136 cavalos. Os opcionais são rack de teto, sensor de aproximação no pára-choque e faróis de neblina. Uma curiosidade: a Toyota fez mágica contra famílias grandes num veículo originalmente concebido para casais com filhos. O porta-malas de 411 litros é menor que o do Corolla sedã, que tem 26 a mais.

Editado por André Fontenelle. Colaboraram Helena Fruet e Tatiana Schibuola (in *Veja*- 26 de maio de 2004, p. 111- Seção Guia – Carro Novo).

Atividades

1- Uma experiência bastante enriquecedora e interessante para aguçarmos nossos sentidos, os canais que nos fazem perceber as características surpreendentemente novas dos objetos que nos rodeiam, é o levantamento sensorial, ou seja, o exercício das sensações. Vamos começar: nós propomos um objeto e você procura percebê-lo da forma mais detalhada possível, levando em consideração todos os sentidos, todas as maneiras possíveis de descrevê-lo – a visão, o tato, a audição, o olfato, o gosto.

O objeto que propomos é: LÂMPADA.

Agora, escolha você mesmo um objeto e refaça a experiência.

2- Elabore uma pequena descrição do quarto de um adolescente fanático por futebol.

3- Descreva, em apenas um parágrafo, um ambiente físico: a sala de aula onde você estuda, ou a rua em que você vive.

4- Leia o texto a seguir:

Lua de São Jorge

lua de são Jorge
lua deslumbrante
azul verdejante
cauda de pavão

lua de são Jorge
cheia branca inteira
oh minha bandeira
solta na amplidão

lua de são Jorge
lua brasileira
lua do meu coração

lua de são Jorge
lua maravilha
mãe irmã e filha
de todo esplendor

lua de são Jorge
brilha no altares
brilha nos lugares
onde estou e vou

lua de são Jorge
brilha sobre os mares
brilha sobre o meu amor

lua de são Jorge
lua soberana
nobre porcelana
sobre a seda azul

lua de são Jorge
lua da alegria
não se vê um dia
claro como tu

lua de são Jorge
serás minha guia
no brasil de norte a sul

(Caetano Veloso in: *Literatura Comentada*. Abril Cultural, 1981, p. 84).

O texto que você acabou de ler descreve muitas facetas da lua de São Jorge. Escolha uma das perspectivas apresentadas pelo locutor e crie um parágrafo descritivo.

SUGESTÕES DE LEITURA

- Observe o início do romance *Ensaio sobre a cegueira* de José Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Veja como o autor trabalha a descrição.

> Um dia normal na cidade. Os carros parados numa esquina esperam o sinal mudar. A luz verde acende-se, mas um dos carros não se move. Em meio às buzinas enfurecidas e à gente que bate nos vidros, percebe-se o movimento da boca do motorista, formando duas palavras: Estou cego.

Fica aqui essa breve introdução para que você se interesse pela obra e procure ler. Vale a pena!

- Outra sugestão é pegar um filme em uma locadora ou ir ao cinema. Veja como as cenas que focalizam paisagens, ambientes ou objetos revelam, na linguagem cinematográfica, aquilo que você faria com as palavras para a elaboração de um texto escrito. Uma dica é o filme *Janela da alma – um filme sobre o olhar*. Trata-se de um documentário de João Jardim e Walter Carvalho, 2001, Brasil.

Unidade 3

Narração

Organizadores
Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade
Neide L. Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradora
Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade

Leia o texto que segue

> Naquele dia de abril andava eu pelas ruas numa espécie de sonambulismo, com a impressão de que o outono era uma opala dentro da qual estava embutida a minha cidade com as suas gentes, casas, ruas, parques e monumentos, bem como esses navios de vidrilhos coloridos que os presidiários constroem pacientemente, pedacinho a pedacinho, dentro das garrafas. Veio me então o desejo de compor uma sonata para a tarde. Comecei com um andantino melancólico e brinquei com ele durante duas quadras, com a atenção dividida entre a música e o mundo. De súbito as mãos sardentas dum de meus alunos puseram-se a tocar escalas dentro de meu crânio, com uma violência atroz, e lá se foi o andantino... Fiquei a pensar contrariado nas lições que tinha de dar no dia seguinte. Ah! A monotonia dos exercícios, a obtusidade da maioria dos discípulos, a incompreensão e a impertinência dos pais! Devo confessar que não gostava da minha profissão e que, se não a abandonava, era porque não saberia fazer outra coisa para ganhar a vida, pois repugnava-me a idéia de tocar músicas vulgares nessas casas públicas onde se dança, come e bebe à noite.
>
> (Érico Veríssimo. *Sonata.* Porto Alegre: Globo, 1978, p. 61).

Temos aí uma pequena narração. O que Érico Veríssimo fez para narrar? Entre as várias respostas possíveis podemos citar:

- O autor relatou um fato.
- O autor contou uma história.
- O autor falou de um acontecimento.

Qualquer uma dessas respostas assinala o fato de que o autor se utilizou da língua e construiu no discurso um fato, uma história ou um acontecimento. O fato, a história, o acontecimento são por nós, leitores, conhecidos apenas pelo discurso do autor. Você poderia discordar da idéia de que um discurso cria um acontecimento, uma vez que este poderia ocorrer independentemente do fato de ser narrado: um professor de música poderia desejar compor uma sonata sem que isso tivesse sido narrado. No entanto, pense que uma vez narrado, é através do discurso que você passa a conhecer o acontecimento e que o acontecimento narrado não é mais o original, mas algo criado pelo autor do discurso. Por essa razão é que podemos dizer que o autor **construiu, através da linguagem, um fato, uma história, um acontecimento**.

Entretanto, o que significa fato, história, acontecimento? Examinemos novamente o texto. Ele se inicia apresentando a época e o local onde o narrador-personagem caminhava. Até aí, o autor não chegou a definir um fato, história ou acontecimento. Na verdade, trata-se de elementos aos quais o autor atribuiu existência, sem que algo tenha ocorrido. Somente a partir do momento em que diz; "Veio-me então o desejo de compor uma sonata" é que passa a haver o fato, a história, o acontecimento. Em outras palavras, somente a partir do instante em que começa "a se passar algo" com um dos elementos situados anteriormente, no caso com o narrador-personagem, é que se pode dizer que há o acontecimento.

Assim, relatar um fato, contar uma história, falar de um acontecimento, significa construir uma realidade que se altera, se transforma e que, por isso mesmo, é passageira. Essa realidade pode estar relacionada a alguma coisa que se passa interna ou externamente com o autor, ou pode, perfeitamente, ser inventada, sem nunca ter acontecido.

Retornemos, agora, ao texto que nos serviu de ponto de partida. O autor revela o seu desejo de compor uma sonata, mas de repente é interrompido pela lembrança das lições executadas por um de seus alunos. No final, revela que não gostava de sua profissão, mas que não a abandonava por não saber fazer outra coisa.

Você notou que esse texto relata as mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com o narrador-personagem. Nesse tipo de texto, que é a narração, os episódios e os relatos estão organizados numa distribuição tal que entre eles existe sempre uma relação de anterioridade e posterioridade, revelando uma progressão no tempo. Essa relação é sempre fundamental em um texto narrativo, mesmo que a narrativa seja psicologia (o texto começa pelo clímax e há um retorno no tempo, provocado pelas memórias de um personagem, para que o leitor saiba o que ocorreu desde o início da trama).

A título de ilustração, observe o texto a seguir:

> Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspindo fogo e lendo fotonovelas.
>
> A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.
>
> Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após os exames, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:
>
> —Não há nada a fazer, Dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.
>
> (in: *Contos Plausíveis* de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981, p. 24).

Como se pode verificar, o texto acima é uma narração, dado que relata fatos ocorridos com a personagem Paulo, evidenciando relações de anterioridade e posterioridade entre os episódios relatados.

Você nota que cada momento da narrativa está intimamente ligado com o outro:

Ao contar que tinha visto dois dragões-da-independência cuspindo fogo, Paulo recebeu um castigo de sua mãe; na semana seguinte contou que havia caído um pedaço da lua no pátio da escola, então sua mãe deixou-o sem sobremesa e ficou sem jogar futebol; quando disse que tinha visto todas as borboletas da Terra passarem pela Terra, a mãe resolveu levar o garoto a um médico.

Há, portanto, entre os enunciados que representam momentos de evolução da narrativa, um **encadeamento necessário**: um enunciado está sempre relacionado com os anteriores e os posteriores.

Note ainda que os enunciados que consideramos essenciais no desenvolvimento do texto podem ser ligados por partículas do tipo “então”, “daí”, “depois”, etc.

- Um dia Paulo chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspindo fogo e lendo fotonovelas.
- Então, a mãe botou-o de castigo (...).
- Na semana seguinte, ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua (...).

A possibilidade de você colocar tais partículas entre os enunciados mostra que existe uma **dependência temporal** entre eles: um enunciado é conseqüência do anterior no tempo. A progressão temporal que se estabelece entre os enunciados constitui a maneira mais corrente pela qual uma língua possibilita construir uma narração.

Passando a um novo ponto referente ao ato de narrar, retornemos aos enunciados anteriores, tomando os dois elencados abaixo:

- Um dia Paulo **chegou** em casa dizendo (...).
- A mãe **botou**-o de castigo (...).

Ao lado da relação de tempo existente (segundo posterior ao primeiro), há uma relação entre esses enunciados que se tornará mais clara se refletirmos um pouco mais sobre eles: a ação de Paulo dizer algo provoca uma reação por parte de sua mãe: colocá-lo de castigo.

“Dizer” provoca “botar”. Há, portanto, dois processos conseqüentes nesse pequeno trecho; se você atentar para o encadeamento desses enunciados, você perceberá que há uma classe de palavras sobre as quais se assenta tanto o encadeamento de ações quanto a relação de conseqüência e a dependência temporal: é a classe dos verbos, observável em “dizer”, “botar”. Esta classe constitui o suporte do texto narrativo.

Cabe ainda apontar que numa narrativa os acontecimentos de cada verbo devem ser ligados a elementos a quem são atribuídos esses acontecimentos:

Em relação aos enunciados anteriormente analisados, temos:

- Paulo _________________ chegou em casa dizendo.
- A mãe_________________ botou-o de castigo.

Temos aí dois elementos distintos para os quais ocorrem os acontecimentos expressos pelos verbos: “Paulo” e “a mãe”. A esses elementos, aos quais são atribuídos os acontecimentos expressos pelo verbo, dá-se o nome de personagens, que podem ser ou não seres humanos: o importante é que a eles sejam atribuídos os acontecimentos fundamentais para a narrativa.

Falta ainda identificarmos um elemento fundamental: a ordenação dos acontecimentos, bem como a atribuição desses acontecimentos na composição de

uma narrativa, que é feita por alguém. Trata-se do sujeito do texto, que nesse caso recebe o nome de narrador e que tem sempre um papel fundamental dentro do texto, embora nem sempre seja possível percebê-lo diretamente.

As narrativas podem ser escritas em primeira pessoa (narrador-personagem) ou em terceira pessoa (narrador-onisciente). Quando a narrativa é construída em primeira pessoa, o narrador é uma pessoa que participa dos acontecimentos ao mesmo tempo em que sente e pensa sobre eles (como vimos no texto *Sonata* de Érico Veríssimo). Já um narrador em terceira pessoa faz mais do que relatar acontecimentos: pode, por exemplo, adivinhar o que se passa por detrás deles, pode saber o que as pessoas sentem e pensam... Observe este texto narrado em terceira pessoa. A capacidade de adivinhar do locutor dá ao texto sua dimensão mais extraordinária: desvendar-nos o que as personagens sentem e pensam a cada instante:

> Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.
>
> Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando o seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.
>
> A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.
>
> Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.
>
> O pêlo de ambos eram curtos, vermelhos.
>
> Que foi que disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.
>
> (Tentação. In: *A Legião Estrangeira* de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1964, p. 68).

ATIVIDADES

1- Elabore um texto narrativo, dinamizando os fatos apresentados pelo poema seguinte:

> **Poema tirado de uma notícia de jornal**
> João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro
> da Babilônia num barracão sem número.
> Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
> Bebeu
> Cantou
> Dançou
> Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.
> (*Libertinagem* de Manuel Bandeira)

2- Leia o texto a seguir:

> Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o seu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? As suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(*Os Mistérios de Curitiba* de Dalton Trevisan).

Seguindo o mesmo estilo e estrutura do texto de Dalton Trevisan, elabore uma redação cujo narrador seja:

a) A mulher que, sofrendo com a ausência do marido, escreve-lhe para voltar para casa.

b) O filho, que sentindo a ausência do pai meses após o divórcio, suplica-lhe para voltar.

c) O pai que, após desentendimentos com o filho, pede-lhe que volte para casa.

3- Outra proposta de redação: tente elaborar uma narrativa que relate as seguintes transformações de estado:

a) um personagem é pobre;

b) ganha na loteria;

c) quando rico, é visitado por um amigo dos tempos em que era pobre.

4- Leia os textos a seguir:

Ninguém sobrevive a acidente no Canadá

Alessandro Blanco – de Nova York

Um avião da Swissair que levava 229 pessoas caiu na noite de anteontem próximo à costa de Nova Escócia, no Canadá, cerca de duas horas depois de ter decolado do aeroporto internacional JFK, em Nova York, com destino a Genebra, Suíça. Não há indícios de sobreviventes.

A aeronave, um MD-11, levava 215 passageiros – 136 americanos, 30 franceses, 28 suíços, seis ingleses, três alemães, três italianos, dois gregos e um de cada um dos seguintes países: Arábia Saudita, Iugoslávia, Afeganistão, Irã, Espanha, Rússia e St. Kitts e Nevis (ilha caribenha). Entre os 14 tripulantes, havia um americano. Os demais eram suíços.

Ainda não se sabe a causa do acidente.Pouco antes de cair, o piloto do vôo 111 avisou pelo rádio que havia fumaça na cabine e vazamento de grande quantidade de combustível e pediu aos controladores de vôo canadenses para fazer uma aterrissagem de emergência em Boston (EUA).

O piloto foi então informado de que estava a 190 milhas de Boston e a 40 milhas de Halifax, Nova Escócia (Canadá), onde poderia aterrissar. Cerca de 30 minutos

> depois de informar sobre a fumaça na cabine, a aeronave desapareceu do radar, segundo as autoridades aéreas canadenses.
>
> (*Folha de S. Paulo*, 04/09/1998)

> **O grande desastre aéreo de ontem**
>
> Vejo sangue no ar, vejo o piloto que levava uma flor para a noiva, abraçado com a hélice. E o violinista, em que a morte acentuou a palidez, despenhar-se com sua cabeleira negra e seu estradivárius. Há mão e pernas de dançarinas arremessadas na explosão. Corpos irreconhecíveis identificados pelo Grande Reconhecedor. Vejo sangue no ar, vejo chuva de sangue caindo nas nuvens batizadas pelo sangue dos poetas mártires. Vejo a nadadora belíssima, no seu último salto de banhista, mais rápida porque vem sem vida. Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, como se dançassem ainda. E vejo a louca abraçada ao ramalhete de rosas que ela pensou ser o pára-quedas, e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu como um cometa. E o sino, que ia para uma capela do oeste, vir dobrando finados pelos pobres mortos. Presumo que a moça adormecida na cabine ainda vem dormindo, tão tranqüila e cega! Ó amigos, o paralítico vem com extrema rapidez, vem como uma estrela cadente, vem com as pernas do vento. Chove sangue sobre as nuvens de Deus. E há poetas míopes que pensam que é o arrebol.
>
> (in: *Poesia*. De Jorge de Lima. 3.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1975, p. 64-5)

Observe que ambos os textos relatam acidentes aéreos. O primeiro, por ser um texto jornalísticos, é objetivo e visa à informação. Por outro lado, o texto de Jorge de Lima apresenta o ato de narrar de uma maneira poética, sintetizando e cristalizando as emoções do narrador.

Como você faria se tivesse de narrar um acontecimento trágico? Escolha uma das duas possibilidades apresentadas e redija o seu texto.

SUGESTÕES DE LEITURA

- O livro *As Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino, Companhia das Letras, 1990. É uma reunião de textos curtos. Nessa obra, o legendário viajante Marco Pólo traz notícias a Kublai Khan, o famoso conquistador mongol, das inúmeras cidades englobadas por seu imenso império. Transcrevemos para você o trecho inicial dessa fascinante narrativa:

  > Não se sabe se Kublai Khan acredita em tudo o que diz Marco Pólo quando este lhe descreve as cidades visitadas em suas missões diplomáticas, mas o imperador dos tártaros certamente continua a ouvir com a maior curiosidade e atenção do que a qualquer outro dos seus enviados ou exploradores...

- Consulte os sites www.candango.com e www.adorocinema.com em ambos você vai encontrar comentários sobre os filmes que estão sendo exibidos atualmente nas salas de cinema, bem como resenhas a respeito dos últimos lançamentos da indústria cinematográfica nacional e internacional. No site “adorocinema”, o jornalista Roberto Cunha fala sobre os mais recentes lançamentos nos cinemas nacionais.

Ao assistir a filmes, você pode apreciar como a narrativa é contada, como se desenvolve, a partir de que ponto de vista, que efeito de sentido seu autor busca atingir.

Unidade 4

Dissertação

Organizadores
Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade
Neide L. Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradora
Maria Lúcio V. de Oliveira Andrade

Leia o texto que segue:

> A televisão transforma, desfaz e cria hábitos. Os arquitetos já precisam prever, em seus projetos, um espaço especial para os receptores de TV. A classe média se orgulha de exibir seus aparelhos, a alta burguesia e a possível aristocracia os escondem: a escolaridade é inversamente proporcional à televisualidade... Os espetáculos e os eventos são montados tendo em vista o olho grande da TV: este foi um dos ponderáveis motivos por que os imponentes espetáculos dos funerais dos papas Paulo VI e João Paulo I e da consagração desse último foram montados na Praça de São Pedro e não no interior da basílica... E seria um não mais acabar de exemplos e considerações, sendo suficiente que se diga, enfim, que a própria noção de cultura não pode hoje ser debatida sem levar-se em conta a presença dos mass media – *a televisão, em especial.*
>
> (Décio Pignatari. *Signagem da televisão*. São Paulo: Brasiliense, 1984)

Como se pode perceber, esse texto é uma dissertação, pois nele o locutor pretende construir uma reflexão, buscando captar o que a televisão significa na vida cotidiana e na cultura de um povo. Nota-se que o locutor teceu sobre a televisão uma série de pensamentos generalizantes: pensou em como ela está presente nas casas, como os espetáculos são montados visando a ser transmitidos via TV, como ela altera a noção de cultura. A partir da reflexão, o locutor busca sair dos limites específicos de uma realidade fixada no tempo (como ocorre na descrição de um objeto particular, concreto) para especular sobre seus aspectos mais gerais.

Desse modo, podemos dizer que o locutor interpreta e analisa, através de conceitos abstratos, os dados concretos da realidade; esses dados funcionam como recursos de confirmação ou exemplificação das idéias abstratas que estão sendo discutidas. Ainda que na dissertação não exista, em princípio, progressão temporal entre enunciados, eles mantêm relações lógicas entre si, o que impede de se alterar sua seqüência.

Levando em conta o caráter generalizante e reflexivo da dissertação, passemos ao estudo dos elementos lingüísticos que podem favorecer a criação desse tipo de discurso. Vamos tomar como ponto de partida o texto a seguir:

> Durante séculos não fizemos outra coisa que acumular conhecimentos. Da fissura do átomo ao mecanismo da vida. Do entendimento da psicologia do homem ao

> entendimento das leis que regem a sociedade. Os jornais, as revistas e as estações de rádio e televisão, atualizando a escola e complementando o livro, mantêm-nos em dia com tudo o que acontece e informam-nos do que pensam todos a respeito de tudo. Teoricamente, o homem de hoje, criatura tomada isoladamente, é mais sábio que o homem de ontem. Na prática, isso não é verdade. Enquanto cresce a sabedoria da Humanidade no seu conjunto, decresce a sabedoria relativa do homem isolado. Simplesmente, porque existem quantidades cada vez maiores de conhecimentos que ficam fora do alcance de cada homem em particular, mesmo na faixa estreita do conhecimento especializado.
>
> (In: *Aonde Vamos?* De Hannes Alfvén, Prêmio Nobel de Física de 1970).

Nesse texto, você nota um ponto importante: alguns dos enunciados são ditos na primeira pessoa do plural:

1- Durante séculos não **fizemos** outra coisa que acumular conhecimentos.

2- Os jornais, as revistas e a estações de radio e televisando (...) **mantêm-nos** em dia com tudo o que acontece **e informam-nos** do que pensam todos a respeito de tudo.

O uso da primeira pessoa do plural, nesses casos, tem uma função específica: a de incluir o locutor dentro de uma classe bem ampla de elementos. Assim, ao dizer “não fizemos outra coisa que acumular conhecimentos” ou “mantêm-nos em dia com tudo o que acontece e informam-nos do que pensam todos a respeito de tudo”, o locutor está se referindo à classe dos seres humanos em geral.

A partir desses exemplos, podemos dizer que o objeto de reflexão é uma classe em geral (os seres humanos) e que o locutor não fala em seu próprio nome, mas em nome de toda uma classe, quer dizer, o sujeito da reflexão é uma classe geral (no caso, os seres humanos).

Essas observações levam-nos a concluir que, em geral, na dissertação, o locutor não responsabiliza apenas a si pelo que afirma ou, quando o faz, salienta que se trata de uma opinião ou verdade.

O texto dissertativo de caráter científico deve ser elaborado de maneira a criar um efeito de sentido de objetividade, pois pretende destacar as afirmações feitas (ao enunciado) e não o aspecto subjetivo de quem as proferiu. É claro que se trata de um recurso lingüístico, dado que sempre por trás de um texto estará aquele que o produziu (o enunciador) e sua respectiva visão de mundo.

Para neutralizar a presença do enunciador, usam-se certos procedimentos lingüísticos que passaremos a destacar:

a) Evitam-se os verbos de dizer na 1ª. pessoa (digo, penso, acho, creio, afirmo, etc.), procurando eliminar a idéia de que o conteúdo de verdade contido no enunciado seja a simples opinião de quem o proferiu, e sugerir que o fato se impõe por si mesmo.

Não se diz, portanto:

> Eu penso que a exploração indiscriminada da floresta amazônica pode acarretar ao país e ao planeta sérios inconvenientes.

Mas simplesmente:

> A exploração indiscriminada da floresta amazônica pode acarretar ao país e ao planeta sérios inconvenientes.

b) Se, eventualmente, são utilizados verbos de dizer, devem indicar certeza e, nesse caso, o sujeito se dilui sob a forma de um elemento de significação ampla e impessoal, indicando que o enunciado é fruto de um saber coletivo. Desse modo, o enunciador vem generalizado por um nós, ou é indeterminado, como nos exemplos:

> Temos bases para afirmar que a emancipação indígena significará a extinção dessa cultura
>
> Pode-se garantir que a emancipação indígena...
>
> Constata-se que a emancipação indígena...

c) Nesse tipo de discurso, deve-se usar a língua padrão na sua expressão formal, não se ajustando, portanto, o uso de gírias ou qualquer outro uso lingüístico distanciado da variante culta e formal da língua.

Além de procurar neutralizar o enunciador, o discurso dissertativo de caráter científico deve destacar o valor de verdade dos enunciados. Esse valor é criado pela fundamentação das idéias e pela argumentação.

Vamos apresentar alguns recursos que servem para fundamentar o texto dissertativo e aumentar seu poder de persuasão.

1- O argumento de autoridade

Apóia-se no saber notório de uma autoridade reconhecida em certa área do conhecimento, trazendo credibilidade ao texto. Para isso, o enunciador faz uso da citação. Observe o enunciado a seguir:

> Conforme afirma Kabengele Munanga, o movimento da negritude foi criticado por querer unir artificialmente povos geográfica, histórica e culturalmente diferentes, que se inserem no contexto das civilizações com motivos e destinos econômico-políticos diversos.

2- O apoio do consenso

Certos enunciados não exigem demonstração ou provas porque seu conteúdo é aceito como válido por consenso em um espaço sociocultural. Veja o seguinte enunciado:

> O investimento em Educação e Saúde é indispensável para o crescimento econômico de um país.

3- A comprovação por experiência ou observação

A verdade de um enunciado pode ser comprovada por documentação que confirme sua validade.

> Ver como foi concebida a literatura desde que o homem começou a registrar as suas preocupações com ela, é de certa forma, ficar sabendo como os que tinham e têm acesso a voz e voto a conceberam. Desde os gregos, criou-se uma linhagem de definições que, embora muitas vezes conflitantes, têm em comum sua origem letrada.
>
> (in: *O que é literatura?* de Marisa Lajolo. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 48).

4- A fundamentação lógica

A argumentação pode ser apresentada com base em operações de raciocínio lógico, tais como: implicações de causa e efeito, conseqüência e causa, condição e ocorrência, entre outras.

> Por trabalhar com fenômenos apresentados de maneira aparentemente objetiva, como se fosse a mera e simples apresentação de fatos puros, tais como realmente ocorreram, a imprensa adquire uma aparência de neutralidade que assegura a confiança da maioria dos leitores. Mas essa neutralidade não é real. As notícias internacionais são distribuídas por agências especializadas, principalmente as americanas Associated Press e United Press International, onde se selecionam as informações segundo os interesses econômicos e políticos dos grupos que as controlam. Essas informações são enviadas às redações, onde, juntamente com as notícias locais, são novamente selecionadas, agora com observância de outros critérios, determinados pelo interesse dos proprietários dos jornais ou dos que neles anunciam. Dessa forma, a imprensa acaba por constituir um elemento de manipulação de grupos internacionais e nacionais que só permitem a transmissão daquelas mensagens que possam reforçar sua ideologia.
>
> (In: *O que é propaganda ideológica?* de Nelson Jahr Garcia, São Paulo: Brasiliense, 1985).

Note que o objetivo do texto, provar que não existe neutralidade na imprensa, é obtido por meio da exposição de causas e conseqüências. Considerando-se a dualidade apontada pelo enunciador: aparência e realidade, é possível dividir o texto em duas partes:

– **aparência**: compreende o primeiro período

Causa: a imprensa trabalha com fatos apresentados de maneira objetiva.

Conseqüência: aparência de neutralidade e confiança da maioria dos leitores.

– **realidade**: desde “Mas essa neutralidade” em diante.

Causa: informações internacionais ou locais são selecionadas segundo critérios econômicos e políticos.

Conseqüência: a imprensa acaba por constituir elemento de manipulação da ideologia de grupos internacionais e nacionais.

ATIVIDADES

1- Quais os elementos lingüísticos presentes no texto de Manuel Bandeira, colocado a seguir, que contribuem para que ele seja considerado uma dissertação:

O rio

Ser como o rio que deflui
Silencioso dentro da noite.
Não temer as trevas da noite.
Se há estrelas nos céus, refleti-las.
E se os céus se pejam de nuvens,
Como o rio as nuvens são água,

Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranqüilas.

2- Redija um texto em três parágrafos, com a seguinte estrutura:

a) mostrar as vantagens da especialização;

b) mostrar as desvantagens da especialização;

c) propor uma solução para o impasse.

3- Procure rever as características do texto dissertativos e exponha seus argumentos relacionando os seguintes enunciados:

Esperar é reconhecer-se incompleto.

(Guimarães Rosa).

Quem espera sempre alcança.
Três vezes salve a esperança
Louvo quem espera sabendo
Que pra esperar
Procede bem quem não pára
De sempre mais trabalhar
Que só espera sentado
Quem se acha conformado

(Gilberto Gil e Torquato Neto).

Como você viu até aqui, a dissertação exige que seu produtor defenda uma opinião, um ponto de vista. Para tanto, é preciso expor, analisar e/ou discutir um problema. Agora, vamos trabalhar com alguns possíveis procedimentos para se expor um problema.

Como expor um problema

Para sustentar uma afirmação, desenvolver um ponto de vista, participar uma opinião, é preciso, inicialmente, que você informe o leitor dessa discussão. É necessário também justificar a razão que o leva a abordar o problema

Você pode abordar um problema baseado em um acontecimento ou em declarações lidas ou ouvidas.

1ª. etapa – abordar um problema baseado em um acontecimento.

Acontecimento: A cada ano os acidentes de moto tornam-se mais numerosos. Domingo passado, quatro jovens mataram-se por imprudência. As duas motos rodavam a mais de 150 km/h e derraparam na curva.

Para expor um problema baseando-se nesse acontecimento, você pode utilizar várias estruturas da língua. Vejamos algumas:

a) Acontecimento x Problema:

Há alguns dias, mais quatro jovens mataram-se num acidente de moto. Esse lamentável acontecimento **apresenta** mais uma vez **o problema** da imprudência dos jovens sobre "as duas rodas".

b) Acontecimento x Problema:

A cada ano que passa o número de acidentes sofridos por jovens motociclistas não cessa de crescer. Foi o que ocorreu domingo passado com quatro jovens que encontraram a morte a mais de 150 km/h. **Quando alguém se decidirá, enfim**, a tomar as medidas necessárias para a solução do problema?

c) Problema x Acontecimento:

É imprescindível, num futuro próximo, rever o problema da utilização de motos por jovens. O acidente **ocorrido** domingo passado, no qual quatro jovens morreram, mostra que é preciso tomar algumas providências.

4- Procure agora criar um parágrafo dissertativo. O tema é *a violência no futebol.* Como você começaria o seu parágrafo, a partir de um acontecimento relacionado a esse problema? Para desenvolver seu parágrafo, escolha uma das possibilidades apontadas anteriormente.

2ª. etapa – abordar um problema baseado em afirmações.

Afirmações:

– A televisão é prejudicial às crianças.

– Ela não desenvolve o raciocínio, nem desperta a criatividade.

– O telespectador assume, diante da TV, um comportamento passivo.

Veja algumas possibilidades:

a) Afirmação x Problema

A televisão é prejudicial às crianças. Ela não desenvolve o raciocínio, nem desperta a criatividade. **Essas são algumas das afirmações** freqüentemente ouvidas a respeito da influência da televisão. **Serão exatas?**

b) Afirmação x Problema

Fala-se muito, atualmente, que a televisão é prejudicial às crianças. Não desenvolve o raciocínio, nem desperta a criatividade. **A questão está colocada**: a influência que a televisão exerce no desenvolvimento cultural de uma criança.

c) Problema x Afirmação

É verdade que a televisão é prejudicial às crianças por não desenvolver o raciocínio, nem despertar a criatividade, **como afirmam muitas pessoas?**

5- Agora procure abordar o problema relacionado à *destruição da natureza.* Para a desenvolvê-lo, formule inicialmente as afirmações:

6- Procure abordar o problema relacionado à *massificação do homem.* Para a desenvolvê-lo, formule inicialmente as afirmações:

Para desenvolver o texto a partir do problema proposto, você precisa analisar esse problema. Para ajudar o leitor a acompanhar seu raciocínio, é necessário, muitas vezes, indicar a maneira como você organiza as suas idéias. Para isso, podem ser utilizadas palavras relacionais.

Para começar a análise

- Precisamos, inicialmente, observar...
- Deve-se analisar, primeiramente...
- A primeira observação será relativa a...
- Analisemos, em primeiro lugar...

...as horas diárias que uma criança dedica aos programas de televisão.

Para insistir no problema

- Não podemos esquecer que...
- É necessário frisar, por outro lado, que...
- É preciso insistir também no fato de que...
- Não se pode esquecer que...

...o telespectador assume diante da televisão uma atitude passiva.

Para concluir a análise

- Conseqüentemente...
- Por isso...
- Em suma...
- Definitivamente...
- Nesse sentido...

...parece que a opinião segundo a qual a televisão e prejudicial à criança corresponde à realidade.

7- Desenvolva o seguinte tema: *O desemprego.*

Procedimentos:

a) apresente o problema, relacionando-o com acontecimentos ou afirmações lidas ou ouvidas.

b) formule argumentos que demonstrem o tema proposto.

c) elabore o seu texto, utilizando os termos relacionais.

Para auxiliar você na elaboração de seu texto, leia o editorial da *Folha de S. Paulo*, publicado em 27 de maio de 2004, p. 2.

> **Crescer e empregar**
>
> Os dados relativos ao emprego e à renda divulgados pelo IBGE vão na mesma direção daqueles apurados pela Fundação Seade e pelo Dieese na região metropolitana de São Paulo: em abril houve aumento de vagas, mas a procura superou a oferta. Com o isso, o levantamento do IBGE nas seis principais concentrações urbanas do país apresentou uma taxa recorde de desemprego: 13,1%. Por mais que o aumento de vagas seja um sinal positivo, o quadro continua desolador. Dos 460mil novos postos de trabalho, 81,5% surgiram no mercado informal.
>
> Para tornar o cenário ainda mais preocupante, a renda média dos trabalhadores, que havia crescido por três meses consecutivos, voltou a cair. Uma explicação para esse fenômeno é o aumento do trabalho informal, uma vez que a renda média de um empregado sem carteira é de R$ 542, 30 e a do trabalhador formal é de R$ 906,70. O acréscimo de pessoas em busca de emprego, segundo o IBGE, poderia ser explicado pela necessidade de recompor a renda familiar.
>
> O ministro do Trabalho, Ricardo Berzoin, numa interpretação otimista da pesquisa, afirmou que o “resultado reflete o estágio da economia quando ela ganha velocidade e se acelera. Isso aumenta a velocidade das pessoas que voltam ao mercado de trabalho”. O ministro acredita que já no segundo semestre os índices de

> desemprego começarão a cair. Mesmo que seja assim, a realidade deverá permanecer muito aquém das expectativas criadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
>
> O quadro é complexo e exige medidas em várias frentes: da racionalização tributária ao estímulo a setores com mais capacidade de contratar, passando pela melhoria do nível educacional e da qualificação do trabalhador. Nada disso, porém, será suficiente sem um processo vigoroso e contínuo de crescimento econômico. É desanimador constatar que o governo, até aqui, tem enfrentado essas questões com uma frenética rotina de anúncios e lançamentos de programas, mas sem os esperados resultados.

SUGESTÕES DE LEITURA

– Para estar atualizado e formar uma opinião sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo convém que você leia, pelo menos uma vez por semana, em sua casa ou na biblioteca de sua escola, jornais e revistas como *Veja*, *Época*, *Isto é*, *Carta Capital* ou *Caros Amigos*.

Ainda em relação aos jornais, procure ler os editoriais porque eles são textos argumentativos que buscam formar a opinião dos leitores.

– Você também pode ter acesso a jornais e revistas pela internet. Consulte os sites www.veja.com.br, www.folhaonline.com.br, entre outros.

Sobre a autora

Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Doutora em Semiótica e Língüística Geral, é professora de Filologia e Língua Portuguesa da USP, autora de *Relevância e contexto*. São Paulo: Humanitas, 2001; e co-autora de *Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo, Cortez, 1999.

Anotações

Anotações

Anotações

Língua Portuguesa

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto

Elaborador
Waldemar Ferreira Netto

2
módulo

Nome do Aluno ______________________________

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Governador: *Geraldo Alckmin*
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
Secretário: *Gabriel Benedito Issac Chalita*
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Coordenadora: *Sonia Maria Silva*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: *Adolpho José Melfi*
Pró-Reitora de Graduação
Sonia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária
Adilson Avansi Abreu

FUNDAÇÃO DE APOIO À FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAFE
Presidente do Conselho Curador: *Selma Garrido Pimenta*
Diretoria Administrativa: *Anna Maria Pessoa de Carvalho*
Diretoria Financeira: *Sílvia Luzia Frateschi Trivelato*

PROGRAMA PRÓ-UNIVERSITÁRIO
Coordenadora Geral: *Eleny Mitrulis*
Vice-coordenadora Geral: *Sonia Maria Vanzella Castellar*
Coordenadora Pedagógica: *Helena Coharik Chamlian*

Coordenadores de Área
Biologia:
Paulo Takeo Sano – Lyria Mori
Física:
Maurício Pietrocola – Nobuko Ueta
Geografia:
Sonia Maria Vanzella Castellar – Elvio Rodrigues Martins
História:
Kátia Maria Abud – Raquel Glezer
Língua Inglesa:
Anna Maria Carmagnani – Walkyria Monte Mór
Língua Portuguesa:
Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade – Neide Luzia de Rezende – Valdir Heitor Barzotto
Matemática:
Antônio Carlos Brolezzi – Elvia Mureb Sallum – Martha S. Monteiro
Química:
Maria Eunice Ribeiro Marcondes – Marcelo Giordan
Produção Editorial
Dreampix Comunicação
Revisão, diagramação, capa e projeto gráfico: *André Jun Nishizawa*, *Eduardo Higa Sokei*, *José Muniz Jr.*
Mariana Pimenta Coan, *Mario Guimarães Mucida* e *Wagner Shimabukuro*

Cartas ao Aluno

Carta da
Pró-Reitoria de Graduação

Caro aluno,

Com muita alegria, a Universidade de São Paulo, por meio de seus estudantes e de seus professores, participa dessa parceria com a Secretaria de Estado da Educação, oferecendo a você o que temos de melhor: conhecimento.

Conhecimento é a chave para o desenvolvimento das pessoas e das nações e freqüentar o ensino superior é a maneira mais efetiva de ampliar conhecimentos de forma sistemática e de se preparar para uma profissão.

Ingressar numa universidade de reconhecida qualidade e gratuita é o desejo de tantos jovens como você. Por isso, a USP, assim como outras universidades públicas, possui um vestibular tão concorrido. Para enfrentar tal concorrência, muitos alunos do ensino médio, inclusive os que estudam em escolas particulares de reconhecida qualidade, fazem cursinhos preparatórios, em geral de alto custo e inacessíveis à maioria dos alunos da escola pública.

O presente programa oferece a você a possibilidade de se preparar para enfrentar com melhores condições um vestibular, retomando aspectos fundamentais da programação do ensino médio. Espera-se, também, que essa revisão, orientada por objetivos educacionais, o auxilie a perceber com clareza o desenvolvimento pessoal que adquiriu ao longo da educação básica. Tomar posse da própria formação certamente lhe dará a segurança necessária para enfrentar qualquer situação de vida e de trabalho.

Enfrente com garra esse programa. Os próximos meses, até os exames em novembro, exigirão de sua parte muita disciplina e estudo diário. Os monitores e os professores da USP, em parceria com os professores de sua escola, estão se dedicando muito para ajudá-lo nessa travessia.

Em nome da comunidade USP, desejo-lhe, meu caro aluno, disposição e vigor para o presente desafio.

Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Pró-Reitora de Graduação.

Carta da
Secretaria de Estado da Educação

Caro aluno,

Com a efetiva expansão e a crescente melhoria do ensino médio estadual, os desafios vivenciados por todos os jovens matriculados nas escolas da rede estadual de ensino, no momento de ingressar nas universidades públicas, vêm se inserindo, ao longo dos anos, num contexto aparentemente contraditório.

Se de um lado nota-se um gradual aumento no percentual dos jovens aprovados nos exames vestibulares da Fuvest — o que, indubitavelmente, comprova a qualidade dos estudos públicos oferecidos —, de outro mostra quão desiguais têm sido as condições apresentadas pelos alunos ao concluírem a última etapa da educação básica.

Diante dessa realidade, e com o objetivo de assegurar a esses alunos o patamar de formação básica necessário ao restabelecimento da igualdade de direitos demandados pela continuidade de estudos em nível superior, a Secretaria de Estado da Educação assumiu, em 2004, o compromisso de abrir, no programa denominado Pró-Universitário, 5.000 vagas para alunos matriculados na terceira série do curso regular do ensino médio. É uma proposta de trabalho que busca ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos de modo a instrumentalizar o aluno para uma efetiva inserção no mundo acadêmico. Tal proposta pedagógica buscará contemplar as diferentes disciplinas do currículo do ensino médio mediante material didático especialmente construído para esse fim.

O Programa não só quer encorajar você, aluno da escola pública, a participar do exame seletivo de ingresso no ensino público superior, como espera se constituir em um efetivo canal interativo entre a escola de ensino médio e a universidade. Num processo de contribuições mútuas, rico e diversificado em subsídios, essa parceria poderá, no caso da estadual paulista, contribuir para o aperfeiçoamento de seu currículo, organização e formação de docentes.

Prof. Sonia Maria Silva

Coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

Apresentação da área

Os módulos de *Língua Portuguesa* deste curso constituem uma forma de levar você, aluno de ensino médio, a refletir sobre a sua língua materna, oferecendo subsídios para melhoria e aprimoramento de seus conhecimentos lingüísticos.

Compusemos o material numa progressão que leva em conta, em primeiro lugar, o seu processo de amadurecimento. Assim, partindo de realidades vivencialmente próximas, o grau de abstração se intensifica dentro da cada unidade e de um módulo para outro.

Estruturamos os módulos em torno de uma posição fundamental: os tópicos gramaticais e textuais constantes do currículo do ensino médio só assumem seu significado pleno quando focalizados a partir da linguagem, entendida como faculdade inerente ao ser humano, pela qual ele interage com seus semelhantes. Por essa razão não fizemos uma separação rígida de assuntos, o que deturparia o caráter essencialmente flexível dos problemas de linguagem.

Dentro desta perspectiva, foram organizados os quatro módulos de Língua Portuguesa e seus respectivos conteúdos: variabilidade da linguagem e noção de norma, morfossintaxe das classes de palavras, processos de organização da frase, organização e articulação do texto, o problema da significação e os recursos de estilo.

Preocupamo-nos com que as aulas levem você a refletir criticamente sobre sua vivência lingüística e, em contato com as normas gramaticais vigentes, habilitem-no a interpretar e a produzir textos representativos das mais diversas situações interacionais.

Com o material que preparamos, você terá a oportunidade de rever os pontos mais importantes sobre a Língua Portuguesa e fazer atividades para avaliar seu progresso e possíveis dificuldades.

Procure ver essa fase de estudos como mais uma oportunidade de aprendizagem sobre o mundo, a sociedade em que vive e sobre você mesmo. Se você entrar nela com esse espírito, seguramente sairá dela enriquecido – não apenas de conhecimentos para ingressar na Universidade, mas também de informações e pontos de vista novos que servirão em toda a sua vida. Daí, sim, você poderá olhar o mundo com confiança. Você pode não se transformar em um cientista, mas será sem dúvida uma pessoa que tem conhecimentos e informações e é capaz de usá-los da melhor maneira possível. Afinal, vale a pena investir em você mesmo.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Coordenadora de Língua Portuguesa

Apresentação do módulo

Este módulo está dividido em três partes: a primeira delas aborda questões a respeito das variantes do português, enfatizando a distribuição da língua portuguesa entre os cinco continentes bem como a presença e a variação do português no Brasil; a segunda aborda aspectos gráficos da língua portuguesa, tratando do uso das letras e da marcação do acento gráfico; e a terceira aborda a formação das palavras e de suas classes. Esta última parte é a mais complexa, pois trata tanto dos aspectos morfológicos das palavras, quanto da relação que as classes de palavras estabelecem entre si, mostrando como se dá a sua combinação em grupos de palavras e as características de coesão que esses agrupamentos exigem. A concordância de gênero e número entre os elementos formadores dos grupos nominais e a concordância de número e pessoa entre esses grupos e os verbos são apresentados como os mecanismos que estabelecem essa coesão sintagmática. O verbo também recebe uma atenção particular no que tange a suas variações de modo e de aspecto, incluindo-se aí as locuções verbais da língua portuguesa. Como neste módulo ainda não tratamos de frases, são abordadas apenas as chamadas palavras variáveis que compõem o sentido referencial das frases, que é o assunto de que trata cada frase. A abordagem referente às palavras invariáveis será feita no próximo módulo.

Waldemar Ferreira Netto*

---

* Waldemar Ferreira Netto é professor de Filologia e Língua Portuguesa da USP, autor de *Introdução à fonologia da língua portuguesa*, São Paulo, Hedra.

Unidade 1

Distinção entre variantes do português

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradores
Waldemar Ferreira Netto

O português no mundo

A língua portuguesa é uma das línguas mais usadas em todo o mundo. Como língua materna é a sexta em número de falantes, depois do chinês (mandarim), do espanhol, do inglês, do bengali e do hindi. Sua dispersão ocorre principalmente na região atlântica, nos países Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau; e na costa leste da África, em Moçambique. No extremo oriente, é falada no Timor Leste e na Região Administrativa Especial de Macau no Território Chinês. Essa dispersão teve início no século XVI com a expansão marítima portuguesa. Atualmente, é falada por quase 200 milhões de pessoas em todo o mundo, como língua oficial. Apesar dessa abrangência, a língua portuguesa mantém suas características básicas em todas as regiões.

Algumas poucas variações manifestam-se de uma forma mais evidente. Podem ocorrer no léxico, por exemplo:

Angola	**Portugal**	**Brasil**
rebuçado	rebuçado	bala
maximbombo	autocarro	ônibus
chuinga	pastilha elástica	chiclete
muceque	bairro de lata	favela

É o léxico, normalmente, que é mais sujeito às diferenças perceptíveis entre as variações das línguas. Suas origens denunciam as tendências de seus falantes. Entre Brasil e Portugal, as diferenças lexicais são as que melhor caracterizam essas tendências, por exemplo, no campo da informática. No Brasil, usamos os termos ingleses *mouse* e *site* (leia-se “mause” e “saite”, respectivamente) e em Portugal usam-se suas traduções literais *rato* e *sítio*; aportuguesamos a grafia e a pronúncia inglesa em *clique*, em Portugal, optou-se por uma palavra já existente no português: *premir*. Foram feitas opções diferentes para o que era *screen* em inglês: em Portugal optou-se por *ecrã*, que teve sua origem no francês *écran*, e no Brasil optamos por *tela*.

Mas não é somente no léxico que as variações mais salientes se manifestam. Há também aquelas que dificultam a compreensão imediata do que ouvimos: são as variações prosódicas, que ocorrem, por exemplo, na velocidade ou no ritmo da fala, ou variações fonéticas, que ocorrem quando os sons que ouvimos são diferentes daqueles que esperávamos ouvir em determinadas palavras. Em Portugal, fala-se muito mais rapidamente do que no Brasil, tendo-se não raras vezes a nítida impressão de que as palavras não foram pronunciadas inteiras: uma palavra como *universidade*, muito facilmente será ouvida como “nibrisidad”. Também palavras como *socorro*, *solução* e *tencionar*, ouviremos “sucorro”, “sulução” e “tenciunar”. Mais estranho para os falantes brasileiros é entender que *mãe* e *além*, como na quadrinha abaixo, podem fazer uma rima.

Minha terra não é aqui

Minha terra é mais além

Minha terra é Teixeira

Onde mora minha mãe[1]

Há variações menos perceptíveis que, nem sempre, dificultam a compreensão entre os falantes. Por exemplo, no português falado no Brasil, usamos com muita freqüência expressões como *estou falando, estão ouvindo*; em Portugal, isso seria dito como *estou a falar* e *estão a ouvir*. No Brasil, diríamos *ninguém protestou contra a iniciativa*; em Moçambique diriam *ninguém protestou a iniciativa*.[1] São variações que envolvem aspectos lingüísticos que não têm a mesma saliência do léxico e da fonética. No entanto atingem, na maior parte das vezes, aspectos fundamentais da estrutura das línguas. Não há como fazer prognósticos e definir que daqui a alguns séculos a língua portuguesa terá se dividido em outras tantas línguas. Podemos apenas afirmar que, atualmente, há variação no uso da língua portuguesa nos diversos países em que ela é falada, mas que ela é a mesma língua para todos.

O português no Brasil

No século XVI, quando chegaram ao Brasil, os portugueses encontraram muitas comunidades indígenas falantes de línguas muito diferentes da língua portuguesa. Na maior parte do litoral, essas comunidades falavam línguas que pertenciam à família lingüística tupi-guarani. Principalmente eram faladas as línguas tupinambá e carijó. Nos primeiros séculos da história do Brasil, o número de falantes dessas línguas indígenas nas regiões ocupadas pelos portugueses era muito maior do que o de falantes do português. Assim, a opção dos portugueses fora a de usar as línguas majoritariamente faladas nessas regiões. Também os nascidos na colônia — mamelucos, filhos de portugueses com índias — falavam a língua de suas mães.

Apesar dessa característica, no correr dos séculos, a influência portuguesa, bem como a manutenção de portugueses em posições-chave da administração, provocou a primazia do uso da língua portuguesa em praticamente todos os centros administrativos da colônia. Isso não significa que a língua portuguesa tenha ficado incólume desse período de bilingüismo, nem que a presença maciça de negros-africanos com suas línguas particulares não tenha deixado marcas freqüentes na língua portuguesa. Ao contrário, o português que hoje se fala no Brasil é o resultado do português falado em Portugal, principalmente com as contribuições indígenas e africanas do período colonial.

---

[1] Disponível em: <http://teixeira.home.sapo.pt/Quadras_Populares.html>.

Novamente é no léxico que a contribuição das línguas indígenas e das línguas africanas pode ser mais facilmente notada.

Palavras de origem indígena	Palavras de origem africana
coroca	cachimbo
cutucar	candango
jururu	moleque
peteca	muxoxo
pipoca	quiabo

Além da contribuição para o léxico da língua portuguesa atualmente falada no Brasil, não estão muito claras quais foram as contribuições das línguas indígenas, especialmente da família lingüística tupi-guarani, e das línguas africanas, especialmente do grupo banto e do iorubá.

As vias de entrada e de domínio dos portugueses na colônia foram as principais fontes da diversidade da língua. É de se salientar que durante todo o período colonial havia pouca comunicação entre os centros administrativos. Assim, nem sempre o que ocorria no norte, Macapá, Belém ou São Luís, era conhecido no Recife, em Salvador e, menos ainda, no Rio de Janeiro, em São Vicente ou em São Paulo. Via de regra, todas as rotas de viagem passavam por Lisboa. Mesmo a partir do século XVIII, no período do ouro, a situação não é muito diferente, quando ocorre a migração açoriana para a região sul. A diversidade regional do português no Brasil, dessa maneira, condiciona-se à história demográfica da presença portuguesa no Brasil: as falas catarinense, caipira, nordestina, gaúcha, nortista, todas elas são resultado da política da metrópole que enfatizava uma ou outra região na colônia.

Atividades

1) Leia o texto abaixo e respondas às questões que vão a seguir.

O Padre e o menino esperto

Um padre viajava, certa vez, pelas aldeias, escarranchado numa velha besta ruça. À margem de um rio largo, encontrou um moleque brincando.

— Menino! Perguntou ele, querendo passar para o outro lado. — Esse rio é fundo?

— O gado do meu pai atravessa aí, com a água pelo peito. — respondeu o menino com uma carinha de anjo.

---

1 Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2002vari.pdf>.

O padre, em vista dessa informação, tocou a besta para a água, mas o rio era de uma fundura sem fim, e a besta perdeu o pé. Ela e o padre desapareceram rio adentro, rodaram arrastados pela correnteza e somente a muito custo conseguiram se salvar. Quando o padre atingiu a margem onde estava o menino, perguntou:

— Onde você mora?

— Perto daqui.

— Quero ir lá.

Foram, mas não encontraram ninguém em casa.

— Onde está seu pai, menino?

— Papai foi plantar o que não nasce.

— E sua mãe?

— Foi trabalhar para comer ontem.

— Esperarei que eles cheguem – declarou o padre, fechando a carranca.

Os pais do menino se demoraram muito; porém, quando apareceram, lá estava o padre sentado, esperando, e aí não mais de carranca fechada e sim todo sorridente.

— Que menino esperto esse seu filho! — disse ele ao casal. — É muito inteligente. Quando eu vinha para cá, ele me disse que o gado do seu pai atravessava o rio com água pelo peito.

— É verdade — falou o pai —, nós criamos patos.

O padre disfarçou uma careta.

— Pois é – disse ele, sorrindo amarelo. — Ele disse que a senhora tinha ido trabalhar para a família comer ontem.

— Está certo — disse a mãe. — Fui fazer pães para pagar uns que tomei de empréstimo.

— Ele disse também que o senhor foi plantar o que não nasce.

— É isso mesmo — disse o pai. — Fui ao enterro de um dos meus amigos. (...)

(GUIMARÃES, Ruth (org.). *Lendas e fábulas do Brasil*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.)

Tendo em vista a diversidade no uso da língua portuguesa, identifique os problemas de comunicação que ocorreram entre o menino e o padre.

Reescreva a expressão “escarranchado numa velha besta ruça”, usando de termos próprios de sua região.

2) Leia o texto a seguir e responda a questão.

O Vestido

– Preste atenção um bocado!
Quar vistido hei de ponhá
Pra í na função que tem lá
Na praça, nhô Artú Virado?
Visto aquele verde-má
Ô este, de renda e babado?
Aquele eu já tenho usado
E este, inda tô pur usá

– Vista aquele véio, Crara
De noitem num se arrepara
Prúis, cumo diz o brocardo
Que o dianho do Zeca Açoite
Sempre arrepete – de noite
tudo os gato são leopardo

(COSTA, Fontoura. Matutices. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.)

O poema acima foi escrito em uma variedade do português que difere em muitos pontos da que se preconiza na norma culta. Aponte algumas dessas diferenças, caracterizando-as como variações fonéticas, morfológicas ou lexicais.

Sugestões de leitura

Há vários *sites* na Internet que tratam desse assunto e que podem ser consultados. Recomenda-se que se visite a página da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, diponível em <www.cplp.org>; a página do Instituto Camões, em <www.instituto-camoes.pt>; a página do Projeto Vercial, em <www.ipn.pt/opsis/litera/>; a página da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, em <www.bn.br>; a página da Biblioteca Nacional em Lisboa, em <www.bn.pt>. Em todos eles há grande quantidade de textos disponíveis para leitura que compreendem toda a história e toda a variação da língua portuguesa. Particularmente nos *sites* das bibliotecas Nacional e do Rio de Janeiro e de Lisboa podem-se encontrar textos originais, digitalizados, até então raríssimos, que tratam da ortografia da língua portuguesa, em todos os seus momentos.

Ainda pela Internet, o *site* Jangada Brasil, em <www.jangadabrasil.com.br>, é provavelmente um dos melhores dos que tratam das variações populares da cultura nacional. Ali se encontram muitos textos sobre os mais diversos assuntos.

Sugere-se, ainda, a leitura dos livros descritos abaixo para um aprofundamento maior do assunto que ora foi tratado.

COUTO, Jorge. *Língua Portuguesa: perspectivas para o século XXI*. Disponível no site do Instituto Camões, de Portugal: <www.instituto-camoes.pt/bases/lingua/portugues.htm>.

BEARZOTI FILHO, Paulo. *Formação lingüística do Brasil*. São Paulo: Nova Didática, 2002.

ELIA, Sílvio. *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1989.

Unidade 2

Norma ortográfica

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto

Elaboradores
Waldemar Ferreira Netto

O alfabeto

O alfabeto usado na escrita da língua portuguesa é formado pelas seguintes letras:

maiúsculas: **A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z**
minúsculas: **a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z**

A par dessas letras, ocorrem K, Y e W, que são usados apenas em nomes estrangeiros, em siglas e abreviaturas, e em algumas seqüências em que a ordem alfabética internacional é preconizada, como na placa dos automóveis. Nesse caso, a letra K ocorre entre J e L, a letra W, entre V e X, e a letra Y, entre X e Z.

Também são utilizadas algumas combinações entre letras, chamadas dígrafos:

CH, LH, NH, SS, RR

Finalmente, ainda ocorre o chamado cê-cedilha, **Ç ç**, que se caracteriza por ser a letra C com a sotoposição de outra, o z minúsculo.

As letras maiúsculas são usadas apenas em nomes próprios de pessoas, de lugares, de obras ou de instituições, em algumas siglas e abreviaturas e em início de frase. Em todos os demais casos usam-se as letras minúsculas. Quando em uma mesma palavra houver duplicidade de sentido, sendo que em um deles afigure-se o de um nome próprio, neste sentido a palavra será escrita com maiúscula. É o caso de *Igreja* e *igreja*; esta reporta-se ao prédio, aquela reporta-se à instituição como um todo. Da mesma maneira pode-se fazer uma “reforma no senado” substituindo o forro das cadeiras e trocando os tapetes, mas uma “reforma no Senado” é um trabalho de caráter político, por exemplo, alterando o número de representantes por estado.

Nomes próprios

Machado de Assis
Mário de Andrade
Pelé
Tonico e Tinoco
Rita Lee
Raul Seixas
Kurt Cobain

Brasil
Estados Unidos
Europa
São Paulo
av. Paulista
rio Tietê
Bexiga

Guernica
Mona Lisa
Dom Casmurro
Os Lusíadas
Macunaíma
A Escrava Isaura
Garota de Ipanema

Igreja
República
Chefe de Estado
Prefeito
General
Bispo
Imprensa Nacional

No caso de siglas, com mais sílabas, que permitam um leitura fluente, escreve-se apenas a primeira letra maiúscula, caso contrário, todas as letras serão maiúsculas.

Siglas

ECT: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
ONU: Organização das Nações Unidas
STF: Superior Tribunal Federal
USP: Universidade de São Paulo
Bovespa: Bolsa de Valores de São Paulo
Fapesp: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Funai: Fundação Nacional do Índio
Sebrae: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

As frases caracterizam-se pela letra maiúscula inicial e pelo ponto final. Após ponto final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação, inicia-se uma nova frase que, obviamente, iniciará com letra maiúscula.

Frases

Uma pesquisadora, à porta de um sitiozinho perdido no interior...
— **E**ssa terra dá mandioca?
— **N**ão, senhora — responde o morador.
— **D**á batata?
— **T**ambém não!
— **D**á feijão?
— **N**unca deu!
— **A**rroz?
— **D**e jeito nenhum!
— **M**ilho?
— **N**em brincando!
— **Q**uer dizer que por aqui não adianta plantar nada?
— **A**h! **S**e plantar é diferente...

Apesar de a língua portuguesa ter passado por diversas reformas ortográficas, a grafia das palavras ainda reproduz algumas de suas características históricas. Em muitos casos, não há uma correspondência perfeita entre as letras e seus valores sonoros. Muitas letras podem ter valores múltiplos. As letras *c* e *g* antes de *e* e de *i*, por exemplo, têm os valores sonoros de *ss* e *j*, respectivamente, dessa maneira, soam semelhantemente *ge*, *gi* e *je*, *ji* — como em *gente*, *girafa* e *jerico* e *jirau* —, por um lado, e, por outro, *ce*, *ci* e *sse*, *ssi* — como em *receber*, *macio* e *sossego* e *tossir*.

Outras letras ou seqüências de letras do alfabeto podem assumir esse valor: *ç*, *ss*, *s*, *sc*, *xc*, *x* e *z*.

c	ç	ss	s
con***c**eder*	ca***ç**ar*	ama***ss**ar*	can***s**ar*
ca**c**ique	co**ç**ar	pa**ss**eio	ansio**s**o
ven**c**er	ran**ç**oso	pé**ss**imo	con**s**olo
a**c**idente	a**ç**ude	a**ss**oalho	cen**s**ura
ma**c**iço	a**ç**úcar	su**ss**urro	con**s**umo

sc	xc	x	z
con***sc**iente*	e***xc**elente*	má***x**ima*	pa***z***
acré**sc**imo	e**xc**eto	pró**x**imo	refe**z**
cre**sc**er	e**xc**essivo	au**x**ílio	arro**z**
na**sc**er	e**xc**itar	sinta**x**e	velo**z**
de**sc**ida	e**xc**essão	te**x**to	lu**z**

Como se verá, o uso das letras do alfabeto está condicionado à origem das palavras, sendo portanto necessário conhecê-la. Entretanto, algumas regularidades podem ser verificadas.

1) Nem *ç*, nem *ss*, nem *rr* ocorrem em começo de palavra.

2) A letra s em começo de palavra e depois de consoante tem o mesmo valor sonoro do *ss*: ***s**oar*, ***s**ervir*, ***s**ossegar*, *can**s**ar*, *conver**s**ar*, *val**s**a*, *pul**s**o*, *cur**s**o*, *ama**ss**ar*, *a**ss**inar*, *di**ss**ertar*, *emi**ss**ora* etc.

3) A letra *r* em começo de palavra e depois de consoante tem o mesmo valor sonoro do *rr*: ***r**oer*, ***r**ua*, ***r**aiva*, ***r**isada*, *hon**r**a*, *mel**r**o*, *co**rr**ida*, *e**rr**ar*, *ho**rr**or*, *a**rr**umar* etc.

4) A letra *s* e a letra *z* só têm valores sonoros diferentes em começo de palavra: *atrá**s***, *fa**z***, *rapa**z***, *apra**z***, *inglê**s***, *você**s***, *barri**s***, *diretri**z***, *aprendi**z***, *fregu ê**s***, *acide**z***, *avide**z***, *pauzinho**s***, *papeizinho**s***, *cacau**z**eiro*, *rei**z**ete*, *pau**s**ar*, *pai**s**ana*, *cau**s**a*, *coi**s**a*, *coi**s**inha*, ***z**ebra*, ***s**apo*, *a**z**edo*, *me**s**a* etc.; ***z**abumba*, ***z**ebra*, ***z**inco*, ***z**ôo*, ***z**ur**z**ir*, ***s**apo*, ***s**ebe*, ***s**ilo*, ***s**olo*, ***s**uave* etc.

5) Antes de *e* e de *i*, as letras *c* e *g* têm valores sonoros semelhantes aos do *ç* e do *j*: ***j**eito*, ***j**irau*, *no**j**ento*, ***g**ente*, ***g**irafa*, *ma**g**enta*, *a**c**erto*, *a**c**inte*, *ca**ç**ar*, *a**ç**ouque*, *a**ç**úcar* etc.

6) A letra *q* sempre vem seguida da letra *u*: *__qu__iabo*, *__qu__ente*, *__qu__ase*, *__qu__ociente* etc. Antes de *a* e de *o*, o *u* tem valor sonoro, mas não tem antes de *e* e de *i*; para que a letra *u* tenha valor sonoro antes antes de *e* e de *i*, o trema é necessário: *fre__qü__ente*, *cin__qü__enta*, *tran__qü__ilo* etc.

7) A letra *g* quando precede *ue* ou *ui* tem o mesmo valor sonoro de quando precede *a*, *o* e *u*: *__gu__erra*, *fo__gu__eira*, *á__gu__ia*, *pre__gu__iça* etc.; também nesse caso, para que a letra *u* tenha valor sonoro antes de *e* e de *i*, o trema é necessário: *san__gü__íneo*, *lin__gü__ista*, *bilín__gü__e*, *enxá__gü__e* etc.

8) A letra *x* é a que possui maior diversidade de valores sonoros: *e__x__ame*, *má__x__imo*, *pei__x__e*, *tá__x__i* etc. Em final de palavra, sempre tem o valor de *cs*: *tóra__x__*, *xéro__x__* etc.; após ditongos, tem sempre o valor de *ch*: *cai__x__a*, *fei__x__e*, *trou__x__a*, *bai__x__o* etc.

9) Os dígrafos *ch*, *nh*, *lh*, *rr* e *ss* não ocorrem depois de ditongos: *me__ch__a*, *cartu__ch__o*, *bai__nh__a*, *so__nh__o*, *ca__lh__a*, *verme__lh__o*, *mo__rr__o*, *na__rr__ação*, *ma__ss__agem*, *re__ss__aca* etc.

10) As letras *b*, *d*, *f*, *j*, *p*, *t* e *v* têm cada uma sempre o mesmo valor sonoro.

11) As letras vogais *a*, *e*, *i*, *o* e *u*, apresentam muita variação em seus valores sonoros. Em posição inicial ou final de palavra, as letras *e* e *i*, freqüentemente, têm o mesmo valor: *simpl__e__s*, *__e__mbora*, *__e__spaço* etc.

12) A letra *i*, em ditongos que precedem *x* ou nas seqüências -*eiro* ou -*eira*, rarissimamente é pronunciada: *c__ai__xa*, *p__ei__xe*, *jardin__ei__ro*, *man__ei__ro*, *mad__ei__ra* etc.

13) A letra *u*, no ditongo ou, rarissimamente é pronunciada: *r__ou__bo*, *c__ou__be*, *acab__ou__*, *aç__ou__gue* etc.

14) A nasalização das vogais é indicada pela superposição de um til sobre as letras *a* e *o* — *maç__ã__*, *sab__ã__o*, *m__ã__os*, *p__ã__es*, *sab__õ__es* etc. — ou com as letras *m* ou *n* seguindo-se-lhes: *híf__en__*, *b__om__ba*, *c__em__*, *ningu__ém__*, *m__an__ta*, *j__un__to* etc.

Acentuação

A convenção para marcação gráfica do acento da língua portuguesa é bem mais simples do que a que se fez para o uso do alfabeto. Tendo em vista que as palavras da língua portuguesa na sua grande maioria são paroxítonas ou oxítonas terminadas em consoante, ter-se-á que estabelecer convenções apenas para um pequeno grupo de palavras. Vale lembrar que palavras paroxítonas são as que tem o acento tônico na penúltima sílaba, palavras proparoxítonas na antepenúltima e oxítonas, na última sílaba.

As convenções mais gerais para a acentuação gráfica são as seguintes.

1) Paroxítonos terminados em vogal *a*, *e* ou *o*, seguidos ou não de *s*, não são acentuados: *janel__a__*, *pelot__e__*, *recad__o__*, *mirag__em__*, *aguard__am__*, *cas__as__*, *post__os__*, *bail__es__*.

2) Paroxítonos terminados em vogal *a* e *e* seguidos de *m* ou de *ns*, não são acentuados: *mirag__em__*, *aguard__am__*, *it__em__*, *hif__ens__*, *bagag__em__*, *bagag__ens__*.

3) Oxítonos terminados em consoante diferente de *s* ou de *m* não são acentuados: *luga__r__*, *acende__r__*, *corone__l__*, *pape__l__*, *quiloto__n__*, *panteo__n__*, *tele__x__*, *unisse__x__*.

4) Oxítonos terminados em vogais *i* e *u*, seguidos ou não de consoante não são acentuados: *aip**im***, *alec**rim***, *ping**üim***, *jabu**ti***, *mana**ti***, *bacu**ri***, *jabu**ru***, *al**gum***, *belze**bu***, *gabi**ru***, *co**mum***, *ca**qui***, *ca**ju***, ***nu***, *sa**güis***, *o**bus*** etc.

5) Palavras terminadas em encontros vocálicos também não são acentuadas se a vogal acentuada for a penúltima, quer esse encontro se constitua num ditongo — *pa**rei***, *avi**sou*** — quer não — *silen**cia***, *contra**rio*** (na 3ªp dos verbos *silenciar* e *contrariar*) . Apenas deve ser considerado que, no caso de essa vogal ser aberta *ó* ou *é*, ela será acentuada: ***rói***, *he**rói***, ***bói***, *bele**léu***, *cha**péu***, ***céu***, *tro**féu***, *a**néis*** etc.

6) Os ditongos abertos, *éi*, *éu* e *ói* são sempre acentuados: *min**ói**co*, *cortic**ói**de*, ***réu**s*, *povar**éu***, *traqu**éi**a*, *diarr**éi**co*, *Cor**éi**a* etc.

7) Palavras paroxítonas em que haja duplicação de vogais, a primeira será acentuada: ***vôo***, *en**jôo***, ***lêe**m* (v. *ler*), ***vêe**m* (v. *ver*).

8) Os monossílabos seguem as mesmas regras com a exceção das terceiras pessoas dos verbos em que singular e plural se confundiriam: *ele **tem*** x *ele**s têm*** (v. *ter*), *ele **vem*** x *ele**s vêm*** (v. *vir*), em todos os demais casos, serão tratados como palavras oxítonas.

9) Uns raros casos de acento diferencial permanecem na língua portuguesa. Não há regra para eles: ***pá**ra* (3ªp do v. *parar*), ***pó**lo* (magnético, por exemplo), ***pô**de* (pass. do v. *poder*), ***pê**lo* (do corpo), ***cô**a* (3ªp do v. coar), ***pê**ra* (a fruta) e, eventualmente, ***fô**rma* (de bolo, por exemplo).

10) Usa-se a crase, especialmente, no caso de contrações da preposição *a* com o artigo *a* ou com os pronomes demonstrativos iniciados pela letra *a*: *dei rosas **à** Maria, vou **à**quela casa*.

11) Os ditongos nasais *ão*, *ãe*, *õe* e a vogal nasal *ã* são sempre marcadas com o til.

12) Acentuam-se, também, os hiatos em que a segunda vogal é a *u* ou *i* tônica: *sa**ú**de*, *ca**í**da*, *ba**ú***, *ca**í***.

Usa-se o circunflexo para marcar o acento das vogais fechadas e o agudo para marcar as vogais abertas.

Atividades

1) Distribua as palavras seguintes quanto à acentuação: *pé*, *cabeça*, *bêbado*, *cauim*, *atabaque*, *motor*, *próton*, *ônus*, *repolho*, *lânguido*, *escassez*, *ninguém*, *outrem*, *ônibus*, *nu*, *chabu*.

2) Justifique as crases nas seqüências abaixo:

Vou à casa dele:

Trabalharam às escondidas:

Sugestões de leitura

HOUAISS, Antônio. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1991.

O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), publicado pela Academia Brasileira de Letras, não é exatamente uma obra para leitura, mas sim para consultas diversas. Pode ser consultado pela Internet no endereço da própria Academia:

<www.academia.org.br/vocabulario.htm>.

Venda à vista:____

Assistiram à peça:______________________________________

Unidade 3

Morfossintaxe das classes de palavras

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradores
Waldemar Ferreira Netto

Estrutura e formação de palavras

As palavras da língua portuguesa formam-se a partir de junção de elementos menores a uma base historicamente determinada. Assim, podemos verificar que palavras como *jardineiro* e *jardinagem* são formas derivadas de uma mesma forma básica *jardim*; no primeiro caso acrescentou-se-lhe *-eiro* e no segundo *-agem*. Na maioria das vezes, alguns ajustes fonéticos são necessários, como foi o caso da variação das letras *m* e *n*, bem como de seus valores sonoros correspondentes. Algumas vezes o acréscimo ocorre antes da base historicamente determinada: *fazer* e ***des****fazer*, por exemplo. Dessa maneira podemos distinguir três elementos principais na formação das palavras: o radical — base a partir da qual se forma a palavra — o prefixo — elemento que se acrescenta antes do radical — e o sufixo — elemento que se acrescenta depois do radical. Alguns dos ajustes podem ser acréscimos de letras e valores sonoros correspondentes, estabelecendo elementos de ligação. É o caso de *agressiv****i****dade*, que tem como forma básica a palavra *agressivo*. A essa forma acrescentou-se *-dade*. Houve necessidade de ajustes, que nesse caso foi a inserção de uma vogal de ligação *-i*. Compare-se, por exemplo, com *igualdade*, em que apenas se acrescentou *-dade* à base *igual*.

DERIVAÇÃO

Os prefixos disponíveis para os falantes da língua portuguesa formarem novas palavras têm origem diversa. Abaixo segue uma lista com alguns desses prefixos separados por sua origem grega ou latina:

Latinos	Gregos
ante- — antebraço, anteontem	**a-**, **an-** — acéfalo, anônimo, atrofia
contra- — contra-indicação, contraprova	**anfi-** — anfiteatro,
circum- — circundar, circunavegar	**ana-** — anacrônico, anagrama
des- — desusar, desfazer, descaroçar	**anti-** — antialcoólico, antibiótico
de- — decompor, depenar	**arqui-**, **arce-** — arquiinimigo, arcebispo
ex- — expatriar, expor	**dis-** — dislalia, disfunção
in-, **i-** — inútil, ilegal	**endo-** — endogenia, endovenoso
entre-, **inter-** — entrever, interpor	**epi-** — epiderme, epicentro

Latinos	Gregos
intro- — intrometer, introspectivo	**eu-** — eufonia, eulalia,
pre- — predizer, predispor	**hemi-** — hemiplégico, hemisférico
re- — reassumir, reviver	**hiper-** — hipertensão, hipertrofia
ultra- — ultrapassar, ultravioleta	**hipó-** — hipoglicemia, hipotrofia
sub- — subnutrido, subdelegado	**sin-** — sinônimo, sincrônico
sobre-, **super-**, **supra-** — sobreposto, supersônico, supranacional	
retro- — retroagir, retrovisor	

Os sufixos disponíveis da língua portuguesa apresentam-se em muito maior número do que os prefixos. São responsáveis não só pela criação de novas palavras, mas também pela possibilidade de variação de classe gramatical bem como pela coesão sintática de conjuntos de palavras. Dessa maneira, a sufixação atua também em processos gramaticais obrigatórios que diferem da derivação ou formação de palavras; chamam-se *flexões*. Assim, temos de caracterizar os sufixos como *derivacionais* ou *flexionais*.

Sufixos derivacionais podem alterar a classe gramatical das palavras, isto é, a partir de uma base, por exemplo, substantiva, pode se formar um adjetivo. É o caso de *cabeludo*, adjetivo formado a partir de *cabelo*, que é substantivo, pelo acréscimo de *-udo*; *carnavalesco*, adjetivo formado a partir do substantivo *carnaval*, pelo acréscimo de *-esco*.

SUBST.>SUBST.	ADJ.>SUBST.	VERBO>SUBST.	SUBST.>ADJ.	ADJ.>VERBO
-aria	**-ia**	**-mento**	**-oso**, **-osa**	**-ável**, **-ível**
livro>livraria	*valente>valentia*	*ornar>ornanento*	*rigor>rigoroso*	*desejar>desejável*
pirata>pirataria	*alegre>alegria*	*pensar>pensamento*	*leite>leitosa*	*remover>removível*
-io	**-ez**, **-eza**	**-ção**	**-udo**	**-douro**
mulher>mulherio	*surdo>surdez*	*nomear>nomeação*	*ponta>pontudo*	*beber>bebedouro*
poder>poderio	*puro>pureza*	*coroar>coroação*	*sorte>sortudo*	*vir>vindouro*
-agem	**-ice**	**-dor**	**-ano**	**-tório**
folha>folhagem	*menino>meninice*	*regar>regador*	*Peru>peruano*	*inibir>inibitório*
língua>linguagem	*tolo>tolice*	*roer>roedor*	*Camões>camoniano*	*derivar>derivatório*
-al	**-dão**	**-tório**	**-ento**	**-iço**
banana>bananal	*manso>mansidão*	*purgar>purgatório*	*sede>sedento*	*meter>metediço*
lama>lamaçal	*podre>podridão*	*orar>oratório*	*peçonha>peçonhento*	*assustar>assustadiço*
-ada	**-dade**	**-ante**, **- ente**, **-inte**	**-engo**	**-io**
bico>bicada	*mal>maldade*	*pedir>pedinte*	*mulher>mulherengo*	*regar>regadio*
papel>papelada	*legal>legalidade*	*combater>combatente*	*verde>verdolengo*	*achar>achadio*
-ugem	**-ura**	**-ência**	**-aico**	**-ivo**
pena>penugem	*branco>brancura*	*obedecer>obediência*	*prosa>prosaico*	*pensar>pensativo*
lã>lanugem	*doce>doçura*	*reger>regência*	*judeu>judaico*	*lucrar>lucrativo*

Sufixos que se reportam à flexão das palavras envolvem especialmente as noções de gênero e de número. A formação mais regular do gênero feminino é a substituição da vogal átona final pelo sufixo *-a* às palavras, como em *menino/menin**a***, *gato/gat**a***, *mestre/mestr**a*** ou o acréscimo desse sufixo: *professor/professor**a***, *doutor/doutor**a*** etc.; e a formação mais regular do plural é o acréscimo do sufixo *-s* às palavras terminadas em vogal e *-es* às palavras terminadas em consoante, como em *menino/menino***s**, *gato/gato***s**, *mestra/mestra***s**, *lugar/lugar***es**, *mês/mes***es**, *dor/dor***es** etc. No entanto, as exceções a esses casos são muito numerosas, como se verá mais adiante.

A VARIAÇÃO DE GÊNERO

Há palavras que não comportam qualquer variação de gênero: *amante*, *seguinte*, *cliente*, *ouvinte*, *inocente* etc., diz-se que são de dois gêneros:

MASCULINO	FEMININO
o amante	a amante
o cliente	a cliente
o homem inocente	a mulher inocente
o número seguinte	a posição seguinte
o colega	a colega
o motorista	a motorista
o consorte	a consorte

Há algumas poucas palavras em que essa variação pode ocorrer ou não:

MASCULINO	FEMININO
o presidente	a presidente
	a presidenta
o parente	a parente
	a parente

Há diversas formas para se marcar o gênero:

MASCULINO	FEMININO
-ão: mandão, babão, chorão	**-ona**: mandona, babona, chorona
-ão: irmão, ancião, alemão	**-ã**: irmã, anciã, alemã
-ão: leão, leitão, pavão	**-oa**: leoa, leitoa, pavoa
ladrão	ladra
perdigão	perdiz
-tor, **-dor**: ator, imperador	**-triz**: atriz imperatriz
-eu: hebreu, pigmeu	**-éia**: hebréia, pigméia
-eu: judeu, sandeu	**-ia**: judia, sandia
pai	mãe
compadre	comadre
patriarca	matriarca
príncipe	princesa
barão	baronesa
avô	avó

Como se pode notar, apesar de algumas pretensas regularidades, não se pode estabelecer uma regra geral para a marcação do gênero feminino; isto é, da mesma maneira que o feminino das formas masculinas em *-ão*, pode ser *-ona*, *-ã* e *-oa*, ocorre o feminino *baronesa* para o masculino *barão*, de forma semelhante a *princesa* para *príncipe*. Também as formas *pai* e *mãe* parecem ter alguma relação com *compadre* e *comadre* bem como com *patriarca* e *matriarca*, mas essa relação é histórica e somente o estudo etimológico pode-

rá elucidá-la. Assim, preconiza-se que para conhecer as formas variantes do masculino e do feminino consulte-se o dicionário, prática aliás bastante recomendável.

A variação de número

As marcas sufixais da variação de número também não podem ser abarcadas por uma regra geral que dê conta de todas as possibilidades. Há algumas tendências, no entanto:

SINGULAR	PLURAL
-ão: sabão, mamão, limão	**-ões**: sabões, mamões, limões
-ão: mão, órfão, irmão	**-ãos**: mãos, órfãos, irmãos
-ão: alemão, pão, tabelião	**-ães**: alemães, pães, tabeliães
-ão: aldeão, verão	**-ões**, **-ãos**: aldeões, aldeães; verões, verãos
-ão: ancião, ermitão, sultão	**-ões**, **-ãos**, **-ões**: **anciões**, anciãos, anciães; ermitões, ermitãos, ermitães; sultões, sultãos, sultães
-al, **-el**, **-el** (tôn.), **-ol**, **-ul**: pombal, túnel, papel, anzol, azul	**-ais**, **-eis**, **-éis**, **-óis**, **-uis**: pombais, túneis, papéis, anzóis, azuis
-il (tôn.), **-il**: funil, fóssil	**-is**, **-eis**: funis, fósseis
-as, **-es**, **-is**, **-us** (átonos): atlas, pires, lápis, ônus, vírus	**não mudam**: os atlas, os pires, os lápis, os ônus, os vírus

Algumas palavras ocorrem apenas no plural, como *afazeres*, *exéquias*, *arredores*, *trevas*, *núpcias*, *anais*, *belas-letras*, *belas-artes*, *férias*.

Algumas palavras mudam de classe gramatical quando são pluralizadas: *féria* é o rendimento do dia, *férias* são o período de descanso anual dos trabalhadores e dos estudantes; *bem* é produto de uma boa-ação, *bens* são as propriedades de uma pessoa.

Alguns plurais de nomes estrangeiros são realizados como na sua língua de origem:

campus > *campi* do latim
corpus > *corpora* do latim
curriculum > *curricula* do latim
topos > *topoi* do grego
lady > *ladies* do inglês

Algumas formas derivadas com o sufixo diminutivo *-zinho* mantêm o plural de sua forma básica no radical:

pão, pães > pãezinhos
flor, flores > florezinhas
papel, papéis > papeizinhos
bar, bares > barezinhos

Formas usuais como *barzinhos*, *colherzinhas*, *florzinhas* e outras devem ser evitadas em textos escritos.

Substantivo

Além de sua composição interna, as palavras podem ser compreendidas por meio da relação que estabelecem umas com as outras no processo de construção frasal. As palavras distribuem-se em classes gramaticais, variáveis e invariáveis. Classes gramaticais variáveis são as que exigem que sua forma básica seja flexionada em gênero e número, por exemplo; classes gramaticas invariáveis não têm variação obrigatória. As classes gramaticais da língua portuguesa são: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, conjunção e preposição.

As classes gramaticais de palavra que exigem flexão de gênero e número são: o substantivo, o adjetivo, o numeral, o artigo e o pronome. A classe gramatical que exige flexão de pessoa, tempo, modo, aspecto e voz é o verbo.

Uma das características da construção frasal na língua portuguesa é um fenômeno gramatical chamado concordância. A concordância estabelece que certos grupos de palavras recebam a mesma marcação de gênero e número. A partir do gênero intrínseco dos substantivos, definido tanto pela sua forma básica quanto pelo resultado de diversas derivações, as palavras que, na frase, relacionam-se a esse substantivo têm de receber o mesmo gênero, estabelecendo um grupo nominal coeso entre si.

Tomando-se uma palavra como *Brasil*, que é um substantivo que tem o gênero masculino, pode-se derivar *brasilidade*, que tem o gênero feminino. Trata-se, pois, de um substantivo feminino. Quaisquer palavras que se relacionem com essas têm de receber o mesmo gênero, masculino se se relacionarem com *Brasil* e feminino se se relacionarem com *brasilidade*.

O nosso Brasil fica na América Latina.
A nossa brasilidade é conhecida no exterior.

Pode-se verificar que as palavras *o* e *nosso* receberam o mesmo gênero da palavra *Brasil* na primeira frase, assim como *a* e *nossa* receberam o gênero feminino na segunda frase. Assim, há um grupo de palavras que mantém sua coesão pela concordância de gênero e de número.

Substantivo é a classe de palavras que se caracteriza por manter intrínseca a noção de gênero que desencadeia a concordância. Todos os substantivos têm seu gênero: masculino ou feminino. A mudança de gênero de um substantivo acarreta necessariamente a mudança de seu significado. Assim, *cachorro*, com gênero masculino, refere-se a um animal específico e *cachorra*, com gênero feminino, refere-se a outro animal, de sexo feminino. Não se confundam as noções de gênero e de sexo: variação de gênero não envolve necessariamente a variação de sexo. Assim, *a cabeça*, com gênero feminino, é uma parte do corpo, e *o cabeça*, é uma posição de liderança em um grupo de pessoas qualquer; *o rádio* é o aparelho, *a rádio* é a estação que transmite as notícias que se ouve pelo rádio.

A classe dos substantivos, ou nomes, é a que contém o maior número de unidades e, junto da dos verbos, a que melhor aceita a inserção de novas unidades. Dificilmente se poderá dizer quantos substantivos existem em uma língua qualquer, pois a todo instante novas palavras são criadas. Chamam-se *neologismos*. Alguns realmente se tornam palavras utilizadas pelos falantes da

língua, outros têm vida curta e logo são abandonados. Os neologismos podem ser elaborados por mecanismos diversos: *afixação*, isto é, pelo acréscimo de sufixos ou de prefixos a uma base pré-existente: *imexível*, *automotivo*, *grevismo*, *besteirol* etc.; pela fixação de grupos de palavras *quatro-dormitórios*, para um apartamento com quatro quartos, *boca-de-urna*, para os militantes que fazem propaganda de seus partidos junto dos locais de votação; pelo empréstimo de palavras estrangeiras: *pole-position*, *mouse*, *skinhead*; pelo estabelecimento de siglas: PT, CPMF, MEC, dentre outras cujo desdobramento nem sempre tem relação com as letras que formam a sigla — MEC, por exemplo, hoje é apenas Ministério da Educação, e não mais Ministério de Educação e Cultura, como era antes.

Nem sempre é fácil decidir qual é o gênero dos neologismos: para *skinhead*, por exemplo, que é uma expressão que significa, na sua língua original, *cabeça-pelada* ou *careca*, optou-se por atribuir-lhe o gênero masculino.

> "Minha Adorável Lavanderia", história da relação homossexual entre **um *skinhead* arrependido** e um filho de imigrantes paquistaneses, escrita pelo dramaturgo Hanif Kureishi, pode ser considerada um clássico. (*Folha de S. Paulo*. 18 jan. 2002. Caderno Ilustrada.)

Pode-se notar com facilidade que, no trecho acima, o substantivo *skinhead* vem acompanhado das palavras *um* e *arrependido*, que estabelecem concordância de gênero masculino com ele. Assim, o conjunto *um 'skinhead' arrependido* forma um grupo de palavras coeso pelo gênero masculino; chama-se esse grupo de *grupo nominal* ou *sintagma nominal*. Como a palavra *skinhead* é um termo estrangeiro, ainda não aportuguesado, não há marca morfológica de gênero que se pode acrescentar a ele. Nesse caso, só se consegue conhecer o gênero de *skinhead* ou procurando no dicionário — o Houaiss e o Michaelis atribuem-lhe dois gêneros, isto é, *o 'skinhead'* ou *a 'skinhead'*, em se tratando de um homem ou uma mulher, respectivamente — ou verificando o gênero aplicado às palavras que fazem concordância com ele, que, no caso, são *um* e *arrependido*, como já se viu.

> Reeves é o tira que tenta desarmar a bomba. Bullock, **a improvisada motorista**. Hopper, o vilão. (*Folha de S. Paulo*. 18 jan. 1999. Caderno Ilustrada.)

No trecho acima, o termo *motorista* não porta por si só o gênero gramatical que se lhe atribuiu, por tratar-se de um substantivo de dois gêneros. Nesse caso, assim como no anterior, é necessário verificar em que gênero estão as palavras que concordam com ele formando um grupo nominal: *a* e *improvisada*. Ambas as palavras receberam o gênero feminino, o que aponta para o fato de que a palavra *motorista* recebeu o gênero feminino.

A concordância do grupo nominal também se dá pela variação de número do substantivo. Se o substantivo está no plural, também têm de estar no plural todas as palavras do grupo nominal.

> [...] **as cinco últimas canções executadas** foram: "Sick of It", Primitives; "Shrine", The Dambuilders; "Show Me", Over the Rhine; "Should I Stay or Should I Go", The Clash; "Short Skirt, Long Jacket", Cake. (*Folha de S. Paulo*. 17 mai. 2004. Caderno Folhateen.)

O substantivo *canções*, que tem gênero feminino e que recebeu o número plural, estabeleceu que as palavras relacionadas a ele — *as*, *cinco*, *últimas* e *executadas* —concordassem com ele quanto ao gênero e quanto ao número. O grupo nominal completo, *as cinco últimas canções executadas*, está no gênero feminino e no número plural.

A concordância do grupo nominal se faz com um conjunto de palavras que pertencem a classes nominais bem definidas: *adjetivos*, *artigos*, *numerais e pronomes*. São palavras que podem flexionar-se em gênero e número, sempre concordando com o substantivo. Chamam-se de palavras variáveis, pois todas elas podem variar de gênero e de número; nenhuma delas é intrinsecamente masculina ou feminina, como os substantivos. Como alguns substantivos parecem variar de gênero, — como no caso de *menino* e *menina* —, à semelhança dessas outras classes gramaticais, também é comum chamar o substantivo de palavra variável.

O número dos substantivos, apesar de variável, nem sempre pode oscilar, e muitas vezes sua variação promove a mudança do significado da palavra: as palavras *pêsames*, *víveres* e *núpcias*, por exemplo, são plurais e não comportam qualquer variação para o singular; as palavras *fé*, *norte* e *trabalheira*, por exemplo, também não comportam variação, mas para o plural. Os plurais *céus* e *honra*, por exemplo, não se reportam ao mesmo significado dos singulares *céu* e *honra*: *céu* reporta-se ao espaço aberto que está acima da terra, *céus* reporta-se ao poder divino de alguma entidade que possa viver por ali; *honra*, por exemplo, reporta-se a uma qualidade individual, *honras* reporta-se às homenagens que se fazem a uma pessoa.

Como se verá mais adiante, uma das características da variação de número dos substantivos é que ela tem um alcance maior do que o do seu grupo nominal: ela atinge também o verbo.

Adjetivo

Os adjetivos formam uma classe de palavras variáveis, que concordam sempre com os substantivos. De maneira geral, pode-se dizer que são palavras que dependem de um substantivo pois que sempre o acompanham, podendo vir antes ou depois dele. Seguem as mesmas regras derivacionais dos substantivos.

Assim como os substantivos, os adjetivos também se reportam a fatos da realidade, ou extralingüísticos.

> Os técnicos vão aos domicílios e despejam no vaso **sanitário** um líquido com corante **amarelo.** (*Folha de S. Paulo*. 28 mai. 2004. Caderno Cotidiano.)

Os termos *sanitário* e *amarelo* grifados acima são adjetivos. Nota-se que concordam com os substantivos *vaso* e *corante*, respectivamente, que são do gênero masculino e estão no singular; também os adjetivos estão no masculino e no singular, formando grupos nominais — *o vaso sanitário* e *corante amarelo* — cada qual com seu substantivo.

> Com relação ao movimento ***skinhead***, acredito que tenham ocorrido simplificações. (*Folha de S. Paulo*. 5 jan 2004. Caderno Folhateen.)

Nesse caso, a mesma palavra *skinhead*, que vimos se tratar de um substantivo de dois gêneros, foi usada como um adjetivo que se relaciona ao substantivo *movimento*. Por se tratar de uma palavra que não recebe marcas de flexão de gênero nem de número, sobretudo por ser de origem estrangeira, ela não tem nenhuma variação.

> [...] a embalagem ***skinhead*** não fazia sentido estético na época, a moda pedia madeixas compridas. (*Folha de S. Paulo*. 17 mar. 1998. Caderno Esportes.)

A palavra *skinhead*, novamente usada como adjetivo, nesse caso recebeu gênero feminino porque *embalagem* tem gênero feminino, formando o grupo nominal *a embalagem 'skinhead'*.

> Os buracos negros são uma das previsões mais **assustadoras** e **esquisitas** da teoria da relatividade. (*Folha de S. Paulo*. 26 jun. 2003. Caderno Ciência.)

Os adjetivos não precisam aparecer isolados, podendo ocorrer em conjunto, como é o caso do exemplo acima. As palavras *enganadoras* e *esquisitas* são adjetivos que se relacionam com a palavra *previsões*, que é feminina e está no plural. Todas as palavras desse grupo nominal também estão no feminino e no plural — *as*, *assustadoras* e *esquisitas* —, com exceção de *mais* e de *e*, que são, respectivamente, um advérbio que intensifica sentidos e uma conjunção que agrega elementos lingüísticos. Advérbios e conjunções são invariáveis, não trataremos delas por ora. Seqüências de adjetivos ocorrem com freqüência.

> [...] as tensões políticas, sociais e o início da mediatização da Europa permitiram o aparecimento de figuras **dúbias**, **meteóricas** e **enganadoras**. (*Folha de S. Paulo*. 30 ago. 1999. Caderno Ilustrada.)

A seqüência de três adjetivos — *dúbias*, *meteóricas*, *enganadoras* — que se relacionam com o substantivo *figuras* ocorre novamente com a conjunção que agrega os dois últimos. Deve-se notar que, nesse tipo de seqüência, uma vírgula entremeia os termos arrolados e a conjunção aparece apenas entre os dois últimos termos, não importando a quantidade em que eles ocorram; mas dificilmente ocorrem em número maior do que três.

Algumas vezes, os adjetivos podem ocorrer substituindo formas perifrásticas com sentido correpondente. Dessa maneira, pode-se dizer *amor maternal*, no lugar de *amor de mãe*, ou *situação caótica* no lugar de *situação de caos*, ou *espetáculo circence* no lugar de *espetáculo de circo*. Há que se fazer essas substituições com muito cuidado pois nem sempre a correspondência é exata.

> Na tarde de ontem, cerca de 20 pessoas estavam espalhadas no lado **de trás** do edifício, que parece ser uma das poucas partes cobertas. (*Folha de S. Paulo*. 24 mai. 2004. Caderno Cotidiano.)

A substituições da locução adjetiva *de trás* pelo adjetivo *traseiro*, nesse caso, seria completamente inadequada. No entanto, pode-se entender que *de trás* atua de forma semelhante à que seria a atuação de *traseiro*.

> Um automóvel Citroën caiu no buraco e ficou só com a **parte traseira** para fora d'água. (*Folha de S. Paulo.* 1 mai. 2004. Caderno Cotidiano.)

No exemplo acima, a substituição do adjetivo *traseira* pela locução *de trás* não causaria nenhum estranhamento: *ficou só com a parte de trás para fora d'água*.

Quando locuções adjetivas ocorrem no grupo ou sintagma nominal, não há concordância delas com o substantivo.

> Os painéis divisórios **de vidro temperado** têm estrutura de alumínio [...] (*Folha de S. Paulo.* 6 abr. 2003. Caderno Construção.)

Nesse caso, a locução *de vidro temperado* faz parte do grupo nominal definido pelo substantivo *painéis*; no entanto, apesar da concordância interna obrigatória do grupo — como ocorre com *os* e *divisórios* —, a locução não concorda com o substantivo. A preposição, invariável como as conjunções e os advérbios, cria um novo grupo nominal, que no caso é *vidro temperado*, com suas próprias regras de concordância: *painéis* é masculino e está no plural, *vidro* é masculino e está no singular.

Na língua portuguesa, os adjetivos ocorrem geralmente depois do substativo, mas podem aparecer antes também.

> Girotto deu uma **boa notícia** a seus colegas médicos e enfermeiros brasileiros. (*Folha de S. Paulo.* 31 mai. 2004. Caderno Mundo.)
>
> Para quem está pensando em financiar um imóvel, uma **notícia boa** e outra ruim. (*Folha de S. Paulo.* 30 mai. 2004. Caderno Imóveis.)

No entanto, essa variação de posição, na maioria das vezes, causa variação de sentido ou de ênfase, como nos clássicos exemplos: *pobre homem* e *homem pobre*, em que, no primeiro caso não se imagina que o termo *pobre* refira-se a bens materiais e no segundo, sim.

Numeral

Numerais são palavras para reportar quantidades específicas das coisas referidas pelos substantivos. Atuam de maneira semelhante aos adjetivos, fazendo parte do mesmo grupo nominal. Os numerais podem ser classificados como *cardinais*, *ordinais*, *fracionários* e *multiplicativos*.

Os numerais cardinais são os que tratam dos números propriamente ditos: *um*, *dois*, *três*, *quatro*, *cinco*, *seis*, *sete*, *oito*, *nove*, *dez*, e assim em diante. Via de regra, são usados por extenso até o número cinco, às vezes até o nove, para além disso usam-se os símbolos próprios para os números: *10*, *11*, *25*, *147*, *1.589* etc.

> De acordo com as autoridades, a série de ataques terroristas, que teve início no sábado, matou **22** civis (**20** estrangeiros) e **sete** agentes de segurança, num saldo de **29** mortos. (*Folha de S. Paulo.* 31 mai. 2004. Caderno Mundo.)

Com exceção dos numerais cardinais *um* e *dois*, não se faz nenhuma concordância dele com o substantivo a que se referem.

Segurei a máquina com as **duas** mãos e pressionei para baixo. (*Folha de S. Paulo.* 23 mai. 2004. Ombudsman.)

Cinco testemunhas de acusação e **cinco** de defesa serão ouvidas. (*Folha de S. Paulo.* 31 mai. 2004. Caderno Cotidiano.)

Os numerais ordinais, por sua vez, seguem exatamente as mesmas regras dos adjetivos, estabelecendo concordância de gênero e número com o substantivo a que se referem.

As **terceiras** partidas da série acontecem na terça-feira. (*Folha de S. Paulo.* 27 fev. 1999. Caderno Esportes.)

Ao contrário dos adjetivos, entretanto, os numerais ordinais são, normalmente, colocados antes dos substantivos. A inversão dessa ordem provoca mudança de sentido.

As duas **primeiras questões** que abriram teleconferência na última segunda-feira [...] (*Folha de S. Paulo.* 5 dez. 2003. Caderno Esportes.)

Partimos de **questões primeiras**, quando não podemos aceitar [...] que salário seja considerado como renda (Disponível em: <www.rubensbueno.com.br>. Acesso em: 5 mai. 2001.)

Nos exemplos acima, nota-se que *primeiras*, numeral ordinal, quando ocorre antes do adjetivo, tem o sentido próprio de estabelecimento de ordem; no segundo caso — *questões primeiras* — o numeral adquiriu um valor que seria muito mais apropriado para adjetivos do que para numerais ordinais, tem um significado muito próximo de adjetivos como *principais*, *básicas*, *importantes* ou outros semelhantes.

Os numerais fracionários e multiplicativos são usados à semelhança dos substantivos. Estabelecem a base a partir da qual se farão todas as concordâncias.

O governo dirá que os US$ 24 bilhões são praticamente o **quádruplo** de recursos obtidos no FMI para fechar as contas externas de 2001. (*Folha de S. Paulo.* 15 ago. 2002. Caderno Brasil.)

Um **sexto** da população mundial não tem acesso à água. (*Folha de S. Paulo.* 1 mai. 2003. Caderno Ciência.)

Nos exemplos acima, temos *quádruplo*, multiplicativo, e *sexto*, distributivo, que estabelecem o gênero masculino singular do grupo nominal.

Artigo

As palavras definidas como artigo são usadas de forma semelhante aos adjetivos e aos pronomes demonstrativos, com o qual concorrem, como se verá adiante. Formam uma classe muito fechada, contendo apenas oito elementos: *o*, *os*, *a*, *as*, *um*, *uns*, *uma*, *umas*. Como se vê, variam em gênero e em número. Chamam-se *definidos* os artigos *o*, *os*, *a*, *as* e *indefinidos* os artigos *um*, *uns*, *uma* e *umas*.

Os artigos ocorrem obrigatoriamente antes dos substantivos, com o qual concordam em gênero e número, e sempre como as primeiras palavras de um grupo nominal qualquer.

> [...] logo em seguida **os meus dois principais jogadores** se machucaram e todo o meu trabalho desmoronou. (Disponível em: <www2.uol.com.br/tododia/ano98/agosto/dia23/>.)
>
> Se quiser coloque **uns três ou quatro pedaços de bacon** na assadeira. (Disponível em: <www1.uol.com.br/cybercook/receitas/>.)

Pronome

A classe gramatical dos pronomes pode ser subdividida em: *pessoais*, *demonstrativos*, *possessivos*, *indefinidos*, *interrogativos* e *relativos*.

Os pronomes pessoais têm uso semelhante aos substantivos. Referem-se especialmente às chamadas *pessoas do discurso*: 1ª pessoa, 2ª pessoa e 3ª pessoa. Trata-se de uma característica que os pronomes compartilham apenas com os verbos e com alguns advérbios. Essas pessoas do discurso também são flexões e, portanto, estabelecem concordâncias: pronomes de 1ª pessoa desencadeiam o uso de formas verbais de 1ª pessoa nos verbos e, eventualmente, outros pronomes que estiverem relacionados a ele. Assim, aumentam-se as flexões: *gênero*, *número* e *pessoa*.

Os pronomes pessoais de primeira pessoa indicam o próprio falante, autor do discurso que se profere ou que se escreve. Sua forma mais óbvia é o pronome *eu*, mas também ocorre como *me* ou *mim*, e na expressão *comigo*. O pronome *eu* é usado exatamente como um substantivo, isto é, a partir dele fazem-se as concordâncias das demais palavras do grupo nominal que ele define. Dessa maneira, se o pronome *eu* reportar-se a um falante feminino, todo o grupo nominal será feminino.

> Se você não for lá, **eu mesma** vou. (SABINO, Fernando. *No quarto de Valdirene*.)

No exemplo, verifica-se que o pronome de 1ª pessoa *eu* é feminino, isto é, reporta-se a um autor feminino do discurso. Assim, a concordância de *mesma* com o gênero atribuído ao pronome é obrigatória. Na medida em que os pronomes de primeira pessoa não recebem quaisquer marcas de variação de gênero, este só pode ser apreendido a partir da análise da concordância das

palavras que se relacionam a ele. Os pronomes de primeira pessoa *eu*, *me* e *mim* são exclusivamente singulares.

As formas *me* e *mim*, chamadas de *oblíquas*, são usadas apenas como objeto de verbo e de preposição, respectivamente. Veremos seu uso mais detidamente quando estivermos tratando da sintaxe.

Para o plural usam-se outras formas; as mais tradicionais são *nós*, *nos* e a expressão *conosco*. Também se fazem as concordâncias a partir do pronome: o gênero será o reportado pelo pronome, o número será sempre plural.

> Isso é o que **todas nós** dizemos nas tuas condições, minha filha. (AZEVEDO, Aluísio. *Livro de uma sogra*.)

É comum usar-se na fala corriqueira a forma *a gente* para indicar a primeira pessoa plural. No entanto, deve-se cuidar para que não se confunda a concordância dessa forma com a do pronome *nós*. Apesar de cristalizada, *a gente* é um grupo nominal de terceira pessoa, com gênero feminino e número singular.

> O enterro passara sob a minha janela; o morto eu o conhecera vagamente; no café da esquina **a gente** se cumprimentava às vezes, murmurando "bom dia". (BRAGA, Rubem. *Viúva na praia*.)
>
> Defrontar-se com **a gente mesm**a é um susto. Mas pode ser um momento de descoberta. (LUFT, Lya. *Entrevista*. Disponível em: <www.sinpro-rs.org.br/extra/ago98/perfil.htm>.)

Note-se que a concordância com o verbo se dá pela terceira pessoa, como no primeiro exemplo, e com o gênero feminino, como no segundo exemplo. Saliente-se, ainda, que, apesar de reportar-se à primeira pessoa plural, a expressão é singular.

Os pronomes pessoais de segunda pessoa indicam o ouvinte, isto é, a pessoa a quem se dirige o autor do discurso. Suas formas mais conhecidas e apontadas nas gramáticas são *tu*, *te*, *ti* e a expressão *contigo* para o singular e *vós*, *vos* e a expressão *convosco* para o plural, mas as mais usuais na fala cotidiana são *você* para o singular, e *vocês* para o plural.

Há que se cuidar para que não se confundam essas formas de segunda pessoa, sobretudo quando se tiver de fazer a concordância delas com o verbo. Apesar de as formas *você* e *vocês* reportarem-se ao interlocutor do discurso, a 2ª pessoa, como se verá mais adiante, estabelecem uma concordância com o verbo na 3ª pessoa. Assim, ao se optar pelo conjunto *tu*, *ti*, *te* e *contigo*, as concordâncias de pessoa serão feitas especialmente a partir desses pronomes. O mesmo se dá ao se optar pelo conjunto *você* e *vocês*, cujas concordâncias também serão exclusivas. Não há que se misturar uma forma com a outra.

> Enfim, **tu** far**á**s o que entender**es**! Só **te** previno de que esta gente é muito reparadeira! (AZEVEDO, Aluísio. *Casa de pensão*.)
>
> Doravante o que **você** fizer é só **seu** e mais de **seus** filhos, se os tiver. (AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*.)

Nos exemplos acima, ambos extraídos do mesmo autor, pode-se notar que o uso da forma *tu*, primeiro caso, e da forma *você*, segundo caso, desencadeiam a restrição do uso dessas formas.

A concordância no grupo nominal é semelhante aos outros casos. Concorda-se sempre com o pronome.

Lê **tu mesma** esta carta. (ASSIS, Machado de. *A mão e a luva*.)

O fato de você tentar ser **você mesma** e não se misturar nas intrigas incomodou os outros participantes? (*Folha de S. Paulo*. 18 mar. 2002. Caderno Ilustrada.)

Os pronomes de terceira pessoa são *ele*, *eles*, *ela*, *elas*, *se*, *si* e a expressão *consigo*. Como se vê, têm formas específicas para a variação de gênero e de número. Pode-se dizer que a chamada terceira pessoa não é a primeira nem a segunda, mas é o assunto sobre o qual se está discorrendo. Referem-se a fatos estritamente lingüísticos, como a recuperação de idéias e sentidos que já foram falados.

Para garantir sua promessa, **Senefelder** procurou o impressor e propôs-se a ajudá-lo, trabalhando **ele mesmo** na impressão. (*Folha da Manhã*. 4 ago. 1954. Arquivo da Folha.)

No exemplo acima, o pronome *ele*, no grupo nominal *ele mesmo*, reporta-se ao nome *Senefelder*.

Os pronomes pessoais que vimos, *eu*, *tu*, *você*, *vocês*, *nós*, *a gente*, *vós*, *você*, *vocês*, *ele*, *eles*, *ela*, *elas*, atuam de maneira semelhante a substantivos no grupo nominal que definem.

Os pronomes possessivos têm uso semelhante ao de adjetivos. Recebem marcas de gênero e de número baseadas na concordância com o substantivo a que se referem.

	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
SINGULAR	meu, meus	teu, teus	seu, seus
	minha, minhas	tua, tuas	sua, suas
PLURAL	nosso, nossos	vosso, vossos	seu, seus
	nossa, nossas	vossa, vossas	sua, suas

Como se pode notar, as variações que os pronomes recebem quanto à flexão são mais complexas do que as das demais classes variáveis. Recebem marcas de gênero e número, concordando com o substantivo que define o grupo nominal a que pertencem. Recebem marcas de pessoa que reportam a pessoa do discurso a que se atribui a posse referida no substantivo.

Mas **eu** sei o que foram as **minhas** dores. (LISPECTOR, Clarice. *Uma ira*.)

Em outros braços **tu** resolves **tuas** crises
Em outras bocas
Não consigo **te** esquecer (FAGNER, Raimundo. *Deslizes*.)

Apesar de não ser tradicionalmente considerada como concordância, a manutenção da pessoa definida pode ser tratada como tal na relação estabelecida

entre os pronomes. Assim, como no exemplo acima optou-se pela forma *tu*, manteve-se a correlação com as formas *tuas* e *te*. Caso a opção fosse por *você* a correlação seria com as formas *suas* e *se*.

> **Tu** e **tuas** amigas não me deixariam esquecer de **ti**.
> **Você** e **suas** amigas não me deixariam esquecer de **você**.

Pronomes demonstrativos recebem marcação de gênero, número e marcação de pessoa.

1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
este, estes	esse, esses	aquele, aqueles
esta, estas	essa, essas	aquela, aquelas

A variação de pessoa entre os demonstrativos, entretanto, tem implicação exclusivamente referencial, reportando-se tão somente à posição do fato referido pelo substantivo em relação ao autor do texto. A rigor, pronomes demonstrativos de primeira pessoa referem proximidade com o autor, de segunda pessoa referem proximidade com o interlocutor e de terceira referem proximidade com o assunto sobre o qual o autor e o interlocutor estão discorrendo.

> [...] você precisa ver se acha por aí **aquele** trabalhinho que lhe mandei pra ler.
> (ANDRADE, Mário de. *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*.)

No exemplo, o demonstrativo *aquele* reporta-se a um fato, *trabalhinho*, que é conhecido do autor e do interlocutor mas não está junto de nenhum dos dois.

> Eu também estava sofrendo de — megalomania! Nem bem cheguei fui ler a carta e estava certo. Que hei de fazer com **esta** cabeça cada vez pior! Outro dia falei uma burrada dos diabos numa crítica musical. (ANDRADE, Mário de . *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*.)

No exemplo acima, a cabeça a que se refere o autor é a sua própria cabeça, o que justifica o uso do demonstrativo apropriado para a primeira pessoa.

> — Rosa, que mal te fiz eu, para estares assim a amofinar-me com **essas** falas?
> (GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura*.)

No exemplo, o demonstrativo *essas* refere-se à fala do interlocutor, sendo, portanto, próxima dele.

Muito embora esse seja o uso preconizado dos demonstrativos de primeira e de segunda pessoa, dificilmente exemplos como esses podem ser encontrados. De maneira geral, o demonstrativo de segunda pessoa tem uso muito mais generalizado, incluindo aí as funções que os de primeira pessoa teriam. Basicamente usam-se os pronomes de segunda pessoa para apresentar proximidade e os de terceira pessoa para apresentar distância, seja referente aos próprios interlocutores seja referente ao momento específico da fala.

> Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas **esse** povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. (VARGAS, Getúlio. *Carta-testamento*.)

No exemplo acima, o demonstrativo *esse* reporta-se ao povo anteriormente referido no próprio texto.

> Iniciei a construção de um novo balão e novo motor, **este** um pouco mais forte, **aquele** um pouco maior. (DUMONT, Santos. *O que eu vi.*)

A diferença entre o uso de *este* e de *aquele* no exemplo está no distanciamento das expressões que cada um refere: *este* refere *novo motor*, expressão próxima do demonstrativo, *aquele* refere *novo balão*, expressão distante do demonstrativo.

> Perdoe-me trazer o fato para **esta** carta, que comecei tomado de tristeza e dor de sua grande perda. (TEIXEIRA, Anísio. *Correspondência*. Disponível em: <www.prossiga.br/anisioteixeira/>.)

No caso acima, com o uso do demonstrativo *esta*, de primeira pessoa, o autor reporta-se à própria carta que ele está escrevendo.

Pronomes indefinidos também recebem concordância de gênero e número com o substantivo a que se referem. Alguns, entretanto, são usados à semelhança de substantivos, isto é, formam a base do grupo nominal.

PRONOMES INDEFINIDOS QUE SE USAM COMO ADJETIVOS	PRONOMES INDEFINIDOS QUE NÃO SE USAM COMO ADJETIVOS
algum, alguns alguma, algumas	alguém
nenhum, nenhuns nenhuma, nenhumas	ninguém
outro, outros outra, outras	algo
pouco, poucos pouca, poucas	nada
muito, muitos, muita, muitas	outrem
qualquer, quaisquer	quem
quanto, quantos quanta, quantas	
todo, todos toda, todas	
vários várias	
certo, certos certa, certas	
tal tais	
certo	
cada	

Ainda que sejam pouco usuais, os indefinidos — *nenhuns* e *nenhumas* — dos exemplos abaixo receberam as marcas de gênero e de número dos substantivos a que se relacionam, respectivamente *adornos* e *satisfações*.

Simples era a mobília, **nenhuns adornos**, uma estante de jacarandá, com livros grossos in-quarto e in-fólio; uma secretária, duas cadeiras de repouso e pouco mais. (ASSIS, Machado de. *Helena*.)

Não lhes satisfarei esta curiosidade porque não tenho **satisfações nenhumas** que lhes dar. (URTIGÃO, Ramalho. *Cartas a Emília*.)

É possível também tomá-los como base de um grupo nominal. Nesse caso, será a partir dele que se desencadeará a concordância dos elementos que formam o grupo.

Ali tem sempre **alguém importante** que merece ser aplaudido ou vaiado. (CONY, Carlos Heitor. *Folha Online*. Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acessado em: 17 fev. 2004.)

O avião chegará em dezembro já pago, **algo raro** em contratos desse tipo. (*Folha Online*. Disponível em: <www.folha.uol.com.br> Acessado em: 7 mai. 2004.)

Verbo

Os verbos são as palavras que, na língua portuguesa, mais variam em suas flexões. Apesar de não compartilharem da variação de gênero, como as demais palavras que vimos até agora, recebem marcação de pessoa, número, tempo, aspecto, modo e voz.

A variação de pessoa, as mesmas dos pronomes, é obrigatória. Suas marcas caracterizam-se por serem formas sufixais associadas ao radical do verbo, com os devidos ajustes.

1ª pes. sing.	cant**o**	vend**o**	part**o**
2ª pes. sing.	canta**s**	vende**s**	parte**s**
3ª pes. sing.	canta	vende	parte
1ª pes. plur.	canta**mos**	vende**mos**	parti**mos**
2ª pes. plur.	canta**is**	vende**is**	parti**s**
3ª pes. plur.	canta**m**	vende**m**	parte**m**

Pode-se notar que as marcas são *-o* e *-s*, para a primeira e segunda pessoa do singular, *-mos*, *-is* e *-m* para a primeira, segunda e terceira pessoa do plural. Também se verifica que não há marca para a terceira pessoa do singular. Os radicais verbais, nesse caso, são *canta-*, *vende-* e *parti-*. Cada um deles teve de ter seus próprios ajustes para acondicionar as marcas de pessoa.

As marcas de pessoa dadas acima são as formas que se pode chamar de canônicas da língua portuguesa; não são as mais usadas. Na fala coloquial, e mesmo em textos escritos, formais ou não, essas mesmas marcas de pessoa são usadas para referir pessoas do discurso diferentes dessas canônicas.

E **vós**, minha menina, nada **quereis** saber? (PENA, Martins. *As casadas solteiras*.)

O uso da marca de segunda pessoa plural, bem como do pronome *vós*, não está referindo senão uma única pessoa, a *minha menina*. Trata-se de um uso respeitoso do pronome, muito comum, por exemplo, ao referir uma entidade divina.

> [...] a minha fé com os olhos fechados crê firmemente, Senhor, que **estais** nesse Sacramento. (VIEIRA, Pe. Antônio. *Sermão de quarta-feira de cinzas*.)

A segunda pessoa plural, atualmente, é usada tomando-se o pronome *vocês* para referi-la.

> **Todos vocês sabem** que, quando tomei posse, a economia brasileira vivia um momento dramático. (LULA DA SILVA, Luís Inácio. *FolhaOnline*. 7 abr. 2003.)

Também as demais marcações de pessoa no verbo são usadas para referir outras pessoas do discurso.

> Então — não sei se você se lembra — que **a gente chegou** e o homem do botequim disse que o siri já tinha acabado. (PONTE PRETA, Stanislaw . *Não sei se você se lembra*.)

Assim, não se pode pensar em apreender as pessoas do discurso referidas pelos verbos tão somente por suas marcas morfológicas. À maneira do que se fez com os substantivos, também será a partir da concordância do verbo com outras palavras que se poderá reconhecer a pessoa do discurso. Há que se distinguir entre as marcas morfológicas de pessoa e as pessoas do discurso propriamente ditas. As marcas morfológicas de pessoas consistem na flexão do verbo.

À medida que as pessoas variam entre singular e plural, também o verbo sofre essa variação. Cada pessoa, entretanto, terá sua própria marca morfológica, isto é, não há uma marca de plural comum a todas as pessoas.

O verbo concorda com o grupo nominal a que imediatamente se relaciona. Se for um grupo nominal de terceira pessoa plural, o verbo receberá a marca morfológica da terceira pessoa plural; se o grupo nominal for de primeira pessoa singular, também o verbo deverá receber a marca de primeira pessoa singular. Vale lembrar que as palavras *você* e *a gente*, apesar de referirem a segunda pessoa singular e a primeira pessoa plural do discurso são palavras da terceira pessoa singular, estabelecendo, portanto, que o verbo deverá receber a marca da terceira pessoa singular; *vocês* refere a segunda pessoa plural, mas é uma palavra de terceira pessoa, logo, o verbo, para concordar com ela, deverá receber marca de terceira pessoa plural.

> Ah! **vocês querem** levar outra sova ao dominó como a de sábado passado? (QUEIRÓS, Eça de . *Os maias*.)
>
> Você foi
> O maior dos meus casos,
> De todos os abraços
> O que eu nunca esqueci (ROBERTO CARLOS. *Outra vez*.)
>
> Então **a gente começava** a falar sobre as pessoas que **a gente conhecia** em comum, ali no bairro [...] (*Folha de S. Paulo*. 5 mar. 2002. Caderno Ilustrada.)

A variação de tempo também ocorre com marcas morfológicas no verbo. De fato, na maioria das vezes são morfemas que também indicam a variação de pessoa.

	PRESENTE	PASSADO	FUTURO
1ª pes. sing.	vend**o**	vend**i**	vende**rei**
2ª pes. sing.	vend**es**	vend**este**	vende**rás**
3ª pes. sing.	vend**e**	vend**eu**	vende**rá**
1ª pes. plur.	vende**mos**	vende**mos**	vende**remos**
2ª pes. plur.	vend**eis**	vend**estes**	vende**reis**
3ª pes. plur.	vend**em**	vende**ram**	vende**rão**

Não vou dizer que **venderemos** US$ 10 milhões amanhã. (*Folha de S. Paulo.* 24 nov. 2003. Caderno Ilustrada.)

O time concentra três dos cinco atletas de Bernardinho que **venceram** a Copa do Mundo. (*Folha de S. Paulo.* 6 dez. 2003. Caderno Esportes.)

É fácil perceber que os verbos *venderemos* e *venceram* reportam-se a tempos diferentes: um ao futuro, outro ao passado, respectivamente.

A marcação de tempo, entretanto, não necessita vir especificamente como parte da morfologia do verbo. Pode ocorrer de ela se realizar pela presença de outro verbo que refira o tempo. O verbo *ter*, o verbo *ir*, o verbo *haver*, dentre outros, podem fazer esse papel de marcadores de tempo. São chamados de *verbos auxiliares*.

E ora não estamos apaixonados. Nossa comoção por essa moça é gratuita. O que sentimos por ela é uma especie de gratidão. Não **tínhamos pensado** nisso; mas agora nos damos conta de que sua presença é um favor da vida. (BRAGA. Rubem. *Folha da Manhã.* 26 mai. 1946.)

Como eu falei, a imortalidade **vai tornar** nosso planeta superpovoado, **vão surgir** problemas com alimento, com água, falta de espaço e, principalmente, falta de recursos. (*FolhaOnline.* 30 set. 2003.)

Nos exemplos acima, os verbos *pensar*, *tornar* e *surgir* vão acompanhados dos verbos auxiliares *ter* e *ir*: *tínhamos pensado*, *vai tornar* e *vão surgir*. Estes dois últimos referem acontecimentos que deverão ocorrer, futuros; aquele primeiro refere acontecimento que já ocorreu, passado. O fato de o verbo necessitar de um auxiliar para a marcação de suas flexões é conhecido como *locução verbal*.

A variação de aspecto verbal vem tradicionalmente apresentada pelos nomes *perfeito* e *imperfeito*. Assim, há o tempo *passado perfeito*, como é o caso de *vocês falaram* e o tempo *passado imperfeito*¸ como é o caso de *vocês falavam*. A diferença entre essas duas formas, uma com o morfema -*ram* e outra com o morfema -*vam*, é que a primeira refere um fato que aconteceu num determinado tempo e terminou, esse é o aspecto *perfectivo*, e a segunda refere um fato durante a sua ocorrência, isto é, antes do seu término, é o *imperfectivo*. Normalmente, usa-se o segundo caso quando se quer fazer referência a dois fatos que ocorrem em tempo simultâneo.

Tapava os ouvidos quando os outros **falavam**, dava murros na parede, dizia palavrões. (MACHADO, Alcântara. *Contos avulsos.*)

[...] essa moça, tão criança, **era** inteiramente mulher quando os olhos dela **encontravam** os dele [...] (ASSIS, Machado de. *Casa velha.*)

Nos exemplos acima — *tapava*, *falavam*, no primeiro, *era* e *encontravam*, no segundo —, pode-se notar que em ambos os casos os fatos referidos ocorrem simultaneamente a outros: “tapar os ouvidos” em relação a “falar” e “ser inteiramente mulher” em relação a “encontrarem-se os olhos um o do outro”. Deve-se atentar para o fato de que há referência a uma duração no tempo referido pelo verbo, de maneira que seja perceptível a simultaneidade dos fatos.

A marcação morfológica de aspecto no verbo, por vir acomodada tanto à marcação de pessoa quanto à de número e à de tempo, não é fácil de ser apreendida. Nas locuções verbais, entretanto, o aspecto vai ocorrer separadamente da marcação de tempo, isto é, o tempo vai marcado no verbo auxiliar e o aspecto vai marcado no verbo principal. Nesse caso, a marca de aspecto *imperfectivo* será o *gerúndio*, cuja característica morfológica é a sua terminação em -*ndo*: *comprando*, *vendendo*, *partindo*, *compondo* etc.

— Isso é um crime, ouviu?, é um crime o que vocês **estão fazendo** com esse rapaz! (RODRIGUES, Nelson. *Delicado*.)

— Ei, Nicolino! NICOLINO!
— Que é?
— Você **está ficando** surdo, rapaz! A Grazia passou agorinha mesmo. (SABINO, Fernando. *Como nasce uma história*.)

Nos dois casos, os verbos *fazer* e *ficar* têm a marca morfológica -*ndo* referindo um fato durante o seu desenvolvimento. No primeiro exemplo, a maldade que se está fazendo com o rapaz está sendo referida no momento da fala do locutor; da mesma maneira o hipotético ensurdecimento do Nicolino, que parece estar se acentuando naquele mesmo instante em que ele é chamado. Note que as ações estão sendo referidas no tempo presente, relativamente ao locutor, e durante o momento da fala do locutor: um tempo presente e um aspecto imperfectivo.

Deve-se entender que o aspecto verbal refere o fato tomando-o sob três pontos de vista: o seu início, o seu decorrer e o seu final. Assim, as marcas aspectuais estarão sempre voltadas para um desses pontos de vista.

	INÍCIO	DECORRER	FINAL
vi	comecei a correr	estive correndo continuo correndo	acabei de correr
via	começava a correr	estava correndo continuava correndo	acabava de correr
verei vou ver	começarei a correr vou começar a correr	estarei correndo vou estar correndo	acabarei de correr vou acabar de correr

As variações de modo na língua portuguesa foram tradicionalmente agrupadas segundo as variações morfólogicas que os verbos apresentam. Normalmente são definidos os modos *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*, para o português. A situação, entretanto, é um pouco mais complicada do que isso.

Os modos verbais referem a participação do locutor no fato referido pelo verbo. À semelhança do aspecto, também o modo pode ser referido pela junção de morfemas ao verbo ou pelo uso de verbos auxiliares. No primeiro caso, teremos as marcações mais clássicas dos modos *indicativo* e *subjuntivo*.

PRESENTE	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	corro	corra
	corremos	corramos
	correm	corram
PASSADO	corri	corresse
	corremos	corrêssemos
	correram	corressem
FUTURO	correrei	correr
	correremos	corrermos
	correrão	correrem

As variações morfológicas do modo verbal ocorrem conjuntamente com as variações de tempo e de aspecto. De uma maneira mais geral, pode-se dizer que o modo subjuntivo difere do indicativo porque neste o falante faz uma afirmativa segura do fato e naquele ele não faz.

> A prova é que se **dependesse** de mim casá-lo, casava-o amanhã mesmo. (ASSIS, Machado de. *Iaiá Garcia*.)

O verbo *depender* do exemplo acima está no modo subjuntivo. A afirmação feita não é suficiente para apresentar o fato, que, no caso, é apenas um conjectura, deixando claro que o casamento não dependia do autor da frase. Se alterássemos o modo para o indicativo, teríamos uma frase bastante diferente:

> A prova é que se **depende** de mim casá-lo, caso-o amanhã mesmo.

Nesse exemplo, o casamento depende ou pode depender do autor da frase. Note que o mesmo não se pode dizer do verbo *casar*, em nenhum dos dois exemplos, nos dois casos essa seria uma possibilidade.

A variação do modo morfologicamente marcado não apresenta características semânticas fortes para a sua apreensão. Suas características fundamentais são a sua exigência em algumas construções. É o caso de *talvez*.

> Quem sabe se não seria melhor abandonar duma vez esses sonetos indiscretos? Repare que **talvez** eles também **pertençam** um bocado àquele “ruim esquisito” que você inventou com tanta felicidade. (ANDRADE, Mário de. *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*.)

Ao usar a palavra *talvez* o verbo foi usado no subjuntivo. Mas a vinculação entre o modo subjuntivo não se dá somente com palavras, dá-se, também, com orações. Como se verá mais adiante, orações dependentes são construídas com verbos no modo subjuntivo. Apenas quando se deseja propor uma variação ou um efeito de sentido qualquer é que os verbos das orações dependentes não ficam no subjuntivo.

O modo manifesta-se com muito mais clareza nas locuções verbais. Nesse caso, da mesma maneira que o aspecto, será o verbo auxiliar que definirá o modo, isto é, qual é a participação do sujeito no sentido referido pelo verbo.

> O sr. Cotegipe disse que o Partido Conservador **queria**, **podia** e **devia ampliar** a lei de 28 de setembro. (PATROCÍNIO, José do. *A campanha abolicionista*.)

No exemplo, o verbo *ampliar* ocorre modificado pelos auxiliares *querer*, *poder* e *dever*. São marcadores de modo. Como se nota, o modo pode ser cumulativo. A relação que o autor quer estabelecer entre o Partido Conservador e a ampliação da lei de 28 de setembro vai expressa exatamente pelos verbos auxiliares. Não se trata, pois, de estabelecer-se uma relação apenas formal de concordância entre o grupo nominal *o Partido Conservador* e o verbo *ampliar*, mas, principalmente, de acrescentar a essa relação outros vínculos que não podem ser expressos apenas pela morfologia verbal.

É notável que as relações entre as palavras vão se tornando cada vez mais complexas e estabelecendo uma rede de coesões ora semânticas, ora morfológicas, que dificilmente se deixam analisar independentemente. O uso do verbo *ampliar* acima, por exemplo, resulta de complexa formação de morfemas (*amplia+r*), de pessoa (3ªpes.), número (sing.), tempo (passado), aspecto (imperf.), modo (*dever*), além de ser uma locução verbal; tudo isso para concordar com um grupo nominal (*o Partido Conservador*) que também se constitui de partes como essas.

Todas essas partes juntas formam outras partes que também se concatenam formando outras partes ainda maiores, cada qual exigindo seus próprios mecanismos de coesão. Alguns desses mecanismos, serão abordados na próxima apostila: as classes de palavras invariáveis, como *advérbio*, *conjunção*, *preposição* e a sintaxe frasal.

Atividades

1) Leia os textos abaixo e responda às questões.

> Finalmente, a Firjan defende a imediata construção de uma refinaria para 220 mil barris por dia no norte fluminense. Alega que a inexistência dessa refinaria faz com que o Brasil tenha de **exportar** petróleo bruto e **importar** seus derivados, perdendo US$ 5 por barril. (ALVES, M. *O Globo*.)
>
> A peritonite [pode ser] provocada por substâncias vindas do **exterior** (no caso de ferimentos penetrantes) ou do **interior**, por contaminação com o conteúdo das vísceras (perfuração do estômago ou do intestino). (FERIMENTO de abdome. Disponível em: <www.rafe.com.br/sql_enciclopedia/>.)

Embora as palavras *exportar* e *importar*, no primeiro texto, e *exterior* e *interior* no segundo refiram ambientes diferentes, os prefixos *ex-* e *im-* têm a mesma significação. Discrimine os ambientes que são referidos por essas palavras, apontando as semelhanças de seus prefixos.

2) Leia os textos abaixo e responda às questões.

> Dessa exploração resultará o reconhecimento de figuras **tridimensionais** (como cubos, paralelepípedos, esferas, cilindros, cones, pirâmides etc.) e **bidimensionais** (como quadrados, retângulos, círculos, triângulos, pentágonos etc.) e a identificação de suas propriedades. (*Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*.)
>
> Um dos principais ídolos do time do Parque São Jorge na última década, Marcelinho foi **tricampeão** paulista pelo clube (1995, 97 e 99), **bicampeão** brasi-

> leiro (98 e 99), e conquistou a Copa do Brasil, em 95, e o Mundial de Clubes da Fifa, no início do ano passado. (*FolhaOnline*. 30 jan. 2001. Esportes.)
>
> Na Bolsa de Tóquio, as ações da Toshiba fecharam em queda de 4,7%. As vendas do grupo no período recuaram para 2,511 **trilhões** de ienes (US$ 20,49 **bilhões**), de 2,816 trilhões de ienes em igual período de 2000. (*Agência Estado*. Disponível em: <www.estadao.com.br>. 28 jan. 2001.)
>
> Dali tombavam os mortos e os feridos, alguns até ao fundo da garganta, embaixo, por onde tinham entrado os sessenta homens do esquadrão de lanceiros e a divisão de artilharia, quebrando-se, ambos, de encontro a forte **trincheira** posta de uma e outra margem do rio, na **bifurcação** das duas bocainas, feito uma represa. (CUNHA, Euclides da. *Os sertões*.)

Nos textos acima, as palavras grifadas iniciam-se com as sequências *tri* e *bi*. Aponte os casos em que essas seqüências são morfemas em ambas as palavras de cada parágrafo, justificando as suas decisões.

3) Discuta a formação morfológica, se possível, das palavras grifadas abaixo, apontando-lhes a forma básica de que derivaram.

> A memória, coitadinha, aos **pandarecos**, sobretudo para o presente e para os nomes. Além disto, uma certa angústia em relação a compromissos e coisas marcadas a fazer. Creio que muito disto é **velhice**, mas custa-me aceitar. Perdoe-me essa **choramingada**. (TEIXEIRA, Anísio. *Correspondências*.)

4) Tomando as palavras grifadas nos textos abaixo, aponte suas formas básicas e a sua morfologia derivacional.

> Sempre evito ser veemente, **tribunícia**, altissonante, nas minhas reclamações, mas esse caso dos meninos de rua nos tira a todos da serenidade. (SUPLICY, Eduardo. *Discursos*. 1995.)
>
> O atual Presidente foi Ministro da Fazenda, responsável pela política **creditícia** dos bancos oficiais. (SUPLICY, Eduardo. *Discursos*. 1995.)
>
> O assunto da aposentadoria de ex-presidentes foi tratado pelo Senado Federal e foi aprovado que os ex-presidentes que tiverem completado o seu mandato farão jus a uma aposentadoria correspondente à remuneração de presidente, e de maneira **vitalícia**. (SUPLICY, Eduardo. *Discursos*. 1995.)
>
> Coube ao agronegócio e à indústria **alimentícia** a vanguarda bem-sucedida da economia no ano passado. (LOBÃO, Edison. *Discursos*. 2002.)

5) Nos fragmentos de texto abaixo, localize os substantivos e defina gênero e número para cada, explicitando suas opções.

> A razão, como a ciência, são apenas meios que ajudam nossas decisões se fazerem mais inteligentes. (TEIXEIRA, Anísio. *Correspondência*.)
>
> Aproveite o calor para usar calças jeans leves e soltas. De dia, vista com tops e tênis. À noite, com blusas e sandálias altas. (*Revista Contigo,* 1 dez. 2001.)

6) Leia os textos abaixo, localize os substantivos e transcreva-os a eles e às palavras que concordam com eles, apontando-lhes gênero e número.

> À hora em que vou chegando a casa, está o palhaço, e estão os seus companheiros refazendo as forças com o bife e o vinho da ceia, e rindo-se, ainda por cima, porque a féria foi boa. (ALMEIDA, Júlia. *Livro das donas e donzelas*.)
>
> O meu Príncipe bebeu da água nevada e luzidia da fonte, regaladamente, com os beiços na bica; apeteceu a alface rechonchuda e crespa; e atirou pulos aos ramos altos duma copada cerejeira, toda carregada de cereja. (QUEIRÓS, Eça de. *As cidades e as serras*.)

7) Localize os substantivos no texto abaixo e transcreva-os, alterando-lhes gênero e número.

> As velhas sorviam a pequenos goles pelos pires, escolhiam cuidadosamente as torradas; sentia-se o mastigar ruminado dos queixos; e por causa dos pingos da manteiga e das nódoas do chá, estendiam prudentemente os lenços sobre o regaço. (QUEIRÓS, Eça de. *O crime do padre Amaro*.)

8) Reescreva abaixo as palavras grifadas, alterando-lhes o número. Descreva variações apresentadas entre elas.

> Não há nenhuma menção sobre a correção da tabela do **imposto** de renda nem sobre os **impostos** previstos pela Emenda Constitucional nº 31, que criou o Fundo de Combate à Pobreza. (GENOÍNO, José. *Diversos pronunciamentos e artigos*. 2001.)
>
> Pequeno, já um tanto curvado, chupado de **rosto**, com um pince-nez azulado, todo ele traía a profissão, os seus **gostos** e hábitos. (BARRETO, Lima. *O triste fim de Policarpo Quaresma*.)

9) Justifique por que nas expressões *lanternas de luz vermelha* e *lanterna vermelha* o adjetivo *vermelha* ora concorda em número com o substantivo *lanterna*, ora não.

10) Leia o texto abaixo, e aponte as diferenças de sentido que se manifestam pelo uso do adjetivo *pobre* nas duas vezes em que aparece.

> [...] o assassinato de um pobre velho, aleijado, inofensivo, pobre, a pauladas, faz parecer a toda a gente que há, soltos e esbarrando conosco nas ruas, nas praças, nos bondes, nas lojas, nos trens, matadores, que só o são por prazer de matar, sem nenhum interesse e sem nenhuma causa. (BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*.)

11) Comente a formação do número nos adjetivos correspondentes à cor dos olhos.

> Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos [...] (ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*.)
>
> O Dick! Ela tem um nariz levantado,
> Os olhos verdinhos bastante puxados
> Cabelo castanho e uma pinta do lado? (JOBIM, Tom; BLANCO, Billy. *Teresa da praia*.)

12) Os termos *sangüínea* e *laranja* relacionam-se a tipos de frutas. Foram usados para caracterizar o substantivo *nuvens*. Descreva como foi feita essa caracterização e por que não foi feita concordância com o termo a que se relacionam.

> Do lado das colinas ia subindo um crepúsculo esfumado, e as nuvens cor de sangüínea e cor de laranja que anunciam o calor faziam, sobre os lados do mar, uma decoração muito rica. (QUEIRÓS, Eça de. *O crime do padre Amaro*.)

13) No texto abaixo, o autor descreve a diferença entre duas chapelarias. Indique os elementos lingüísticos que ele usou para mostrar essa diferença.

> Um chapeleiro passa por uma loja de chapéus; é a loja de um rival, que a abriu há dois anos; tinha então duas portas, hoje tem quatro; promete ter seis e oito. Nas vidraças ostentam-se os chapéus do rival; pelas portas entram os fregueses do rival; o chapeleiro compara aquela loja com a sua, que é mais antiga e tem só duas portas, e aqueles chapéus com os seus, menos buscados, ainda que de igual preço. (ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

14) Comente a concordância dos numerais abaixo, apontando os substantivos com os quais se relacionam.

> Perturbavam-se-lhes, então, as vistas, no emaranhado dos casebres, esbatidos embaixo. E contavam: uma, duas, três, quatro mil, cinco mil casas! Cinco mil casas ou mais! Seis mil casas, talvez! Quinze ou vinte mil almas — encafurnadas naquela tapera babilônica [...] (CUNHA, Euclides da. *Os sertões*.)

15) Seqüências numéricas podem ser usadas para expressar gradação de valores. Essa parece ter sido a tentativa que vai descrita no texto abaixo. Indique o recurso lingüístico que o autor utilizou para propor essa gradação.

> Eu acredito que o melhor é disputar posição ímpar. Já que não podemos ser campeões, o quinto é melhor que o sexto, o sétimo é melhor que o oitavo, o 11º é melhor que o 12º. (O jogador Juninho. *Folha de S. Paulo*. 6 dez. 2003.)

16) No texto abaixo, qual foi o recurso lingüístico usado pelo autor para caracterizar o olhar por meio de óculos, ou *pince-nez*, de Dona Sebastiana?

> — Por que não advoga? perguntou Dona Sebastiana, rindo, com seu quádruplo olhar altaneiro, da filha ao caboclo que, na sua frente e a seu mando, se sentavam juntos. (BARRETO, Lima. *Milagre de Natal*.)

17) Nos grupos nominais abaixo indique o termo com os quais os artigos se relacionam.

> — Pobre animal! pobre animal! — dizia o Borges, fechando-se no quarto. — Como tudo se vai transformando em minha vida! Já não possuo os meus dois melhores amigos, os únicos que me restavam: o Barroso e o Urso! (AZEVEDO, Aluísio. *Filomena Borges*.)

18) Nos textos abaixo, os artigos estão ora na forma masculina ora na feminina. Justifique essa variação.

> Estiveram presentes nesta grande prova, todos **os melhores ginastas** nacionais. (*Jornal Torrejano*. Disponível em: <www.jornaltorrejano.pt>. Acesso em: 3 mai. 2003.)
>
> A ginasta, medalha de ouro no solo no Mundial de Anaheim, deve participar da Copa Americana, evento que reúne **as melhores ginastas** do continente. (*Folha de S. Paulo*. 7 dez. 2003. Caderno Esportes.)

19) No trecho da peça que vai transcrito abaixo, cada uma das personagens usa de uma forma pronominal diferente da outra para referir-se ao outro e, também, a si próprio. Mostre essas diferenças.

> *GUSTAVO* — Ora! Saber para quê? Que remédio podes dar-me? O que eu quero é dinheiro! É de dinheiro que eu preciso! Tu o tens para mo emprestar?
>
> *LOURENÇO (Tirando do bolso, dinheiro embrulhado num lenço sujo.)* — Aqui estão minhas economias, juntadas vintém por vintém... Se vossemecê precisa, Lourenço faz muito gosto... (AZEVEDO, Artur; DUARTE, Urbano. *O escravocrata*.)

20) Leia o texto abaixo e diga qual é a proximidade dos cortes a que refere a moça.

> A moça reclamava:
>
> — Mamãe! Escolha; qual é mais bonito, este corte cinzento ou aquele branco e preto? (ALMEIDA, Júlia. *A viúva Simões*.)

21) Os pronomes indefinidos *alguém* e *ninguém* têm valores diferentes quanto à existência ou não de uma pessoa referida. Tomando o exemplo abaixo, mostre como se dá essa variação de presença referida por ambos os pronomes.

> Aos seus exames ninguém assistia, nem por eles alguém se interessava; contudo, foi sempre regularmente aprovado. (BARRETO, Lima. *O filho de Gabriela*.)

22) Nos fragmentos abaixo, a palavra *senhor* é usada distintamente. Diga como é esse uso em cada um dos casos.

> O trabalho é o **senhor** dos homens livres. (AZEVEDO, Aluísio. *A condessa de Vésper*.)
>
> Sr. Albuquerque, penso que poeta aqui é o **senhor**... (BARRETO, Lima. *Numa e a Ninfa*.)

23) Nos textos abaixo, os verbos *ir* e *falar* apresentam características bastante distintas. Aponte, por um lado, a diferença entre os usos de *falar* e, por outro, entre os usos de *ir*.

> Pelo sim pelo não, Fernando Henrique armou seu esquema: vai falar por último e dar o troco, se preciso for. (CHAGAS, H. *O Globo*.)
>
> Itamar afirmou que só falará com jornalistas após a reunião do Diretório. (*O Globo On-line*. 5 dez. 2001.)
>
> Daí a instantes, aproximou-se da porta a carrocinha que vai ao mercado. (BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*.)

24) O uso de diferentes modos verbais produz uma variação de sentido quanto à participação do sujeito na ação descrita pelo verbo. Mostre essa variação tomando os exemplos abaixo: *queriam ver* e *quisessem ver*.

> Encheram-se as janelas de curiosos que *queriam ver* a criança. (CAMINHA, Adolfo. *Tentação no país dos ianques*.)
>
> Sarney procurou demonstrar isenção no processo, mas partiu dele o aviso de que algo teria de ser feito pelos líderes caso não *quisessem ver* a CPI instalada, pois ele não assumiria o ônus sozinho. (*Primeira leitura*. Disponível em: <www.primeiraleitura.com.br>. 6 mar. 2004.)

Sugestões de leitura

Para uma leitura complementar, há algumas obras que devem ser referidas; são as que vão abaixo. No entanto, há que referir-se também os dicionários e gramáticas da língua portuguesa: o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, editado pelo Instituto Antônio Houaiss, o *Novo Aurélio, século XXI*, editado pela Melhoramentos, e o *Michaelis, moderno dicionário da língua portuguesa*, editado pela Nova Fronteira, são os mais completos que estão disponíveis nas bibliotecas de maneira geral. É importante acostumar-se a consultar as obras que fogem dos resumos, ainda que tenham um acesso mais difícil. Dentre as gramáticas, há que citar a *Nova gramática portuguesa* de Celso Cunha e Lindley Cintra, a *Moderna gramática brasileira* de Celso Pedro Luft, e a *Moderna gramática portuguesa* de Evanildo Bechara, tanto na 37ª ed., que foi revista e ampliada, editada pela Lucerna, quanto nas anteriores a essa, editadas pela Companhia Nacional. Como obras de referência, ainda há os dicionários de regência nominal e verbal, de Celso Pedro Luft, ambos editados pela Ática, bem como o *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos* e o *Dicionário de verbos e regimes*, ambos de Francisco Fernandes, editados pela Globo.

Não se deve fiar, entretanto, somente nas leituras de referência, pois essas estarão dependendo especialmente da capacidade de memorização. Deve-se enfatizar a leitura de obras diversas, sobretudo aquelas cujos autores mostrem uma preocupação com o uso da linguagem para além de seu uso corriqueiro. Assim, tanto obras literárias quanto científicas serão proveitosas quando forem freqüentes e resultarem de um trabalho cuidadoso.

Bibliografia

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo. Criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Concordância verbal*. São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1990.

ILARI, Rodolfo. *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto/Educ, 1997.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1988.

VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras: manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004.

Língua Portuguesa

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto

Elaborador
Waldemar Ferreira Netto

3
módulo

Nome do Aluno ______________________________

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Governador: *Geraldo Alckmin*
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
Secretário: *Gabriel Benedito Issac Chalita*
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Coordenadora: *Sonia Maria Silva*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: *Adolpho José Melfi*
Pró-Reitora de Graduação
Sonia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária
Adilson Avansi Abreu

FUNDAÇÃO DE APOIO À FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAFE
Presidente do Conselho Curador: *Selma Garrido Pimenta*
Diretoria Administrativa: *Anna Maria Pessoa de Carvalho*
Diretoria Financeira: *Sílvia Luzia Frateschi Trivelato*

PROGRAMA PRÓ-UNIVERSITÁRIO
Coordenadora Geral: *Eleny Mitrulis*
Vice-coordenadora Geral: *Sonia Maria Vanzella Castellar*
Coordenadora Pedagógica: *Helena Coharik Chamlian*

Coordenadores de Área
Biologia:
Paulo Takeo Sano – Lyria Mori
Física:
Maurício Pietrocola – Nobuko Ueta
Geografia:
Sonia Maria Vanzella Castellar – Elvio Rodrigues Martins
História:
Kátia Maria Abud – Raquel Glezer
Língua Inglesa:
Anna Maria Carmagnani – Walkyria Monte Mór
Língua Portuguesa:
Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade – Neide Luzia de Rezende – Valdir Heitor Barzotto
Matemática:
Antônio Carlos Brolezzi – Elvia Mureb Sallum – Martha S. Monteiro
Química:
Maria Eunice Ribeiro Marcondes – Marcelo Giordan
Produção Editorial
Dreampix Comunicação
Revisão, diagramação, capa e projeto gráfico: *André Jun Nishizawa, Eduardo Higa Sokei, José Muniz Jr.*
Mariana Pimenta Coan, Mario Guimarães Mucida e *Wagner Shimabukuro*

Cartas ao Aluno

Carta da
Pró-Reitoria de Graduação

Caro aluno,

Com muita alegria, a Universidade de São Paulo, por meio de seus estudantes e de seus professores, participa dessa parceria com a Secretaria de Estado da Educação, oferecendo a você o que temos de melhor: conhecimento.

Conhecimento é a chave para o desenvolvimento das pessoas e das nações e freqüentar o ensino superior é a maneira mais efetiva de ampliar conhecimentos de forma sistemática e de se preparar para uma profissão.

Ingressar numa universidade de reconhecida qualidade e gratuita é o desejo de tantos jovens como você. Por isso, a USP, assim como outras universidades públicas, possui um vestibular tão concorrido. Para enfrentar tal concorrência, muitos alunos do ensino médio, inclusive os que estudam em escolas particulares de reconhecida qualidade, fazem cursinhos preparatórios, em geral de alto custo e inacessíveis à maioria dos alunos da escola pública.

O presente programa oferece a você a possibilidade de se preparar para enfrentar com melhores condições um vestibular, retomando aspectos fundamentais da programação do ensino médio. Espera-se, também, que essa revisão, orientada por objetivos educacionais, o auxilie a perceber com clareza o desenvolvimento pessoal que adquiriu ao longo da educação básica. Tomar posse da própria formação certamente lhe dará a segurança necessária para enfrentar qualquer situação de vida e de trabalho.

Enfrente com garra esse programa. Os próximos meses, até os exames em novembro, exigirão de sua parte muita disciplina e estudo diário. Os monitores e os professores da USP, em parceria com os professores de sua escola, estão se dedicando muito para ajudá-lo nessa travessia.

Em nome da comunidade USP, desejo-lhe, meu caro aluno, disposição e vigor para o presente desafio.

Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Pró-Reitora de Graduação.

Carta da
Secretaria de Estado da Educação

Caro aluno,

Com a efetiva expansão e a crescente melhoria do ensino médio estadual, os desafios vivenciados por todos os jovens matriculados nas escolas da rede estadual de ensino, no momento de ingressar nas universidades públicas, vêm se inserindo, ao longo dos anos, num contexto aparentemente contraditório.

Se de um lado nota-se um gradual aumento no percentual dos jovens aprovados nos exames vestibulares da Fuvest — o que, indubitavelmente, comprova a qualidade dos estudos públicos oferecidos —, de outro mostra quão desiguais têm sido as condições apresentadas pelos alunos ao concluírem a última etapa da educação básica.

Diante dessa realidade, e com o objetivo de assegurar a esses alunos o patamar de formação básica necessário ao restabelecimento da igualdade de direitos demandados pela continuidade de estudos em nível superior, a Secretaria de Estado da Educação assumiu, em 2004, o compromisso de abrir, no programa denominado Pró-Universitário, 5.000 vagas para alunos matriculados na terceira série do curso regular do ensino médio. É uma proposta de trabalho que busca ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos de modo a instrumentalizar o aluno para uma efetiva inserção no mundo acadêmico. Tal proposta pedagógica buscará contemplar as diferentes disciplinas do currículo do ensino médio mediante material didático especialmente construído para esse fim.

O Programa não só quer encorajar você, aluno da escola pública, a participar do exame seletivo de ingresso no ensino público superior, como espera se constituir em um efetivo canal interativo entre a escola de ensino médio e a universidade. Num processo de contribuições mútuas, rico e diversificado em subsídios, essa parceria poderá, no caso da estadual paulista, contribuir para o aperfeiçoamento de seu currículo, organização e formação de docentes.

Prof. Sonia Maria Silva

Coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

Apresentação da área

Os módulos de *Língua Portuguesa* deste curso constituem uma forma de levar você, aluno de ensino médio, a refletir sobre a sua língua materna, oferecendo subsídios para melhoria e aprimoramento de seus conhecimentos lingüísticos.

Compusemos o material numa progressão que leva em conta, em primeiro lugar, o seu processo de amadurecimento. Assim, partindo de realidades vivencialmente próximas, o grau de abstração se intensifica dentro da cada unidade e de um módulo para outro.

Estruturamos os módulos em torno de uma posição fundamental: os tópicos gramaticais e textuais constantes do currículo do ensino médio só assumem seu significado pleno quando focalizados a partir da linguagem, entendida como faculdade inerente ao ser humano, pela qual ele interage com seus semelhantes. Por essa razão não fizemos uma separação rígida de assuntos, o que deturparia o caráter essencialmente flexível dos problemas de linguagem.

Dentro desta perspectiva, foram organizados os quatro módulos de Língua Portuguesa e seus respectivos conteúdos: variabilidade da linguagem e noção de norma, morfossintaxe das classes de palavras, processos de organização da frase, organização e articulação do texto, o problema da significação e os recursos de estilo.

Preocupamo-nos com que as aulas levem você a refletir criticamente sobre sua vivência lingüística e, em contato com as normas gramaticais vigentes, habilitem-no a interpretar e a produzir textos representativos das mais diversas situações interacionais.

Com o material que preparamos, você terá a oportunidade de rever os pontos mais importantes sobre a Língua Portuguesa e fazer atividades para avaliar seu progresso e possíveis dificuldades.

Procure ver essa fase de estudos como mais uma oportunidade de aprendizagem sobre o mundo, a sociedade em que vive e sobre você mesmo. Se você entrar nela com esse espírito, seguramente sairá dela enriquecido – não apenas de conhecimentos para ingressar na Universidade, mas também de informações e pontos de vista novos que servirão em toda a sua vida. Daí, sim, você poderá olhar o mundo com confiança. Você pode não se transformar em um cientista, mas será sem dúvida uma pessoa que tem conhecimentos e informações e é capaz de usá-los da melhor maneira possível. Afinal, vale a pena investir em você mesmo.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Coordenadora de Língua Portuguesa

Apresentação do módulo

Este módulo procura abarcar os mecanismos de formação da frase e de manutenção de sua coerência interna. A ênfase maior foi dada aos conectivos, que agrupam elementos, e às funções sintáticas que os grupos nominais assumem nas orações. Não se preocupou com a definição de terminologia detalhada, para que se estimule uma compreensão mais global do processo de formação de frases. No módulo 2, tratamos da formação de grupos nominais. Neste módulo, a atenção estará voltada para as articulações desses grupos nominais. Ao final de cada unidade, há um conjunto de exercícios e algumas sugestões de leitura. É interessante, porém, que o treino da compreensão das frases não se limite aos fragmentos de textos ora apresentados, mas que o aluno reconheça as mesmas estruturas sintáticas e estratégias de formação de frases em qualquer texto. A gramática é a parte mais íntima da linguagem e, independentemente do conhecimento terminológico que se usa para explicitá-la, é conhecida por todos os falantes desde os primeiros anos de vida. Resta-nos saber explorar esse conhecimento prévio, trazendo-o à tona, para que possamos nos fazer entender cada vez mais da melhor maneira possível.

Unidade 1

Palavras invariáveis

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradores
Waldemar Ferreira Netto

Advérbios

A classe de palavras dos advérbios comporta uma variedade bastante grande de formas. De maneira geral, caracterizam-se por não estabelecer relações de concordância obrigatória com outras palavras da oração. São elementos que modificam o sentidos de palavras e de orações, acrescentando-lhes novas informações.

Tempo e lugar são circunstâncias bastante características da informação dos advérbios. De maneira geral, mesmo sem fazer concordância, nesses casos, os advérbios têm alguma relação com a pessoa e o tempo das palavras com que se relacionam. No exemplo abaixo, repare nos advérbios *ontem* e *hoje*.

– Não sei... disse o pai; o fato é que ela **estava ontem** muito bem disposta e **hoje**, ao contrário, **está** impertinente como nunca! AZEVEDO, Aluísio. *Girândola de Amores.*

Como *ontem* é um advérbio que indica passado e *hoje* é um advérbio que indica presente, também os verbos aparecem com tempo passado e presente, *estava* e *está*, respectivamente. Essa não é uma relação obrigatória, como se pode notar nos exemplos abaixo.

Se eu soubesse que esta maldita rua **estava hoje** neste estado, não tinha saído de casa. FRANÇA Jr., Joaquim José da. *Caiu o ministério.*

Vou voltar hoje mesmo para casa sem ir a Copacabana. QUEIROS, Dinah S. *História de mineiro.*

No primeiro exemplo, o advérbio *hoje* relaciona-se com um verbo flexionado em tempo passado e, no segundo, em tempo futuro.

Policiais militares do 29º Batalhão **acompanharão amanhã** uma reintegração de posse. *Folha de São Paulo*, 26/05/2002

O presidente da República e o governador de São Paulo **participam amanhã** da apresentação do ERJ-170, o novo jato da Embraer. *Folha de São Paulo*, 28/10/2001

Também no caso do advérbio *amanhã*, que indica futuro, pode-se notar que não há necessariamente concordância do tempo verbal. Este pode ocorrer tanto no presente, como é o caso do primeiro exemplo, como no futuro, no segundo exemplo.

Os advérbios também podem marcar as relações de lugar que se estabelecem entre as pessoas. De forma semelhante à dos pronomes demonstrativos, percebe-se que os advérbios portam essas informações.

Vamos para outra sala que **aqui** está calor demais. MACHADO, Antônio Alcântara. *Laranja da China*.

Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto **aí** ficas na caixinha de costura. ASSIS, Machado. *Um apólogo.*

O senhor já reparou naquele anúncio **ali**? Bem em cima da mulher de chapéu verde. MACHADO, Antônio Alcântara. *Laranja da China.*

Nos exemplos acima, os advérbios *aqui*, *aí* e *ali* relacionam os objetos à posição do falante. No primeiro exemplo, *aqui* refere-se ao lugar onde está o falante, *aí*, ao lugar onde está o interlocutor e, finalmente, *ali*, a um lugar que não é nem o do falante nem o de seu interlocutor. De alguma maneira, podemos dizer que esses advérbios de lugar estão relacionados às pessoas do discurso. É o mesmo caso dos advérbios de lugar, *cá* e *lá*, este para uma terceira pessoa e aquele para a primeira.

Os advérbios de tempo, *ontem*, *hoje* e *amanhã*, também estão relacionados ao falante. Nota-se que a referência ao tempo parte sempre do momento em que ocorre a fala: *hoje* refere-se ao dia em que o falante produziu o seu discurso. É só a partir daí que podemos saber a quais momentos referem-se os advérbios *ontem* e *amanhã*.

Essa referência, entretanto, não é obrigatória. Pode haver um grande número de advérbios de tempo ou de lugar que não se relacionem às pessoas do discurso:

lugar: *abaixo*, *acima*, *acolá*, *além*, *aquém*, *algures*, *alhures*, *nenhures*, *atrás*, *fora*, *afora*, *dentro*, *perto*, *longe*, *adiante*, *diante*, *onde*, *através*, *defronte*, *adonde*, *donde*, *detrás* etc.

tempo: *já*, *sempre*, *amiúde*, *nunca*, *jamais*, *ainda*, *logo*, *antes*, *cedo*, *tarde*, *ora*, *afinal*, *outrora*, *breve*, *enquanto*, *durante*, *entrementes*, *imediatamente*, *raramente*, *finalmente*, *comumente*, *presentemente*, *diariamente*, *simultaneamente* etc.

Alguns desses advérbios são mais raros de se encontrar, como é o casos de *algures (em algum lugar)*, *alhures (em outro lugar)*, *nenhures (em nenhum lugar)*, *amiúde (com freqüência)*, *entrementes (naquele momento)*.

– Se o roteiro do português estivesse exato – disse eu suspirando – a poça de água devia aparecer por aqui **algures**... HAGGARD, H. Rider (trad. Eça de Queirós) *As minas do rei Salomão*.

E por mais que procurasse desviar para **alhures** o pensamento, revia com clareza a figura séria e aberta de Fernando... MAGALHÃES, Valentim. *Flor de sangue*.

Por que não me escreves mais **amiúde** e mais extensamente? AZEVEDO, Aluísio. *Casa de Pensão*.

E preciso não te esqueceres que **entrementes** continuei estudando o meu malaio, isto é, o tal javanês. BARRETO, Lima. *O homem que falava javanês*.

Também se pode falar em advérbios que exprimem negação, afirmação, dúvida, intensidade, modo. Trata-se de uma classe muitíssimo extensa que abarca uma grande variedade de formas cujas relações com as demais palavras das orações também são muito variadas. Nesses casos, o advérbio relaciona-se especialmente com as classes de palavras *verbo* e *adjetivo*, podendo também relacionar-se com outros *advérbios*.

> A princípio ele achou prudente **não** voltarem juntos, já que uma **não** sabia da existência da outra. SABINO, Fernando. *O golpe do comendador.*
>
> Quem é o homem nesta casa? Se você **não** for olhar eu **não** fico aqui dentro nem mais um minuto. SABINO, Fernando. *No quarto da Valdirene*

Nos exemplos acima, todas as ocorrências do advérbio "não" relacionam-se ao verbo da oração.

> Ela ficara moça e era bonita; alguns diziam **muito** bonita, e ela concordava com estes. ALENCAR, José de. *Encarnação.*

O advérbio de intensidade, *muito*, do exemplo, relaciona-se ao adjetivo *bonita* acrescentando-lhe informações que este por si só não poderia apresentar. Os advérbios de intensidade são numerosos: *muito*, *pouco*, *assaz*, *bastante*, *mais*, *menos*, *tão demasiado*, *meio*, *todo*, *completamente*, *demasiadamente*, *demais*, *quão*, *bem*, *mal*, *quase*, *apenas* etc.

Contudo, os advérbios de modo são os mais numerosos de todos, porque além de alguns fixos — por exemplo, *bem*, *mal*, *assim*, *depressa*, *devagar*, *debalde*, *adrede* (*intencionalmente*) —, também fazem parte desse grupo quase todas as palavras formadas com o sufixo -*mente*: *adequadamente, brevemente, corretamente, delicadamente, gostosamente, minimamente, rapidamente* etc. Não há como definir todo esse conjunto, pois a todo momento novos advérbios como esses são criados pelos falantes.

> Atirou, desmontou para dar-lhe o tiro da graça; e descobriu então que havia matado um bezerro complacente que uma máscara **adrede** transformara em onça. BARRETO, Lima. *Numa e Ninfa.*
>
> Descobrindo o engano, Berta não se agastou e riu-se **gostosamente** com o rapaz, da peça que lhe pregara ele. ALENCAR, José de. *Til.*

Nos exemplos, *adrede* relaciona-se ao verbo *transformar*, acrescentando-lhe o sentido de intenção, e *gostosamente* relaciona-se ao verbo *rir.*

Advérbios ocorrem também na forma de locuções, chamadas *locuções adverbiais*. Suas características são as mesmas: são invariáveis sempre, apesar de se comporem por uma preposição e um substantivo. Podem expressar variados sentidos:

> *às cegas*, *às claras*, *à toa*, *à pressa*, *às pressas*, *a pé*, *a fundo*, *à uma*, *às duas*, *às três*, *às tontas*, *à noite*, *ao acaso*, *à vista*, *a prazo*, *às vezes*, *em breve*, *por ora*, *por trás*, *em vão*, *de propósito*, *em cima*, *em vão*, *em prol* etc.

> Ponhamos três mesas **à vista**, para que se veja a soberania daquela. VIEIRA, Pe. Antônio. *Sermão XIX. Com o Santíssimo Sacramento Exposto.*
>
> Muitos optam pelo pagamento **à vista** ou por um modelo mais potente. *Agência O Estado de São Paulo*, 28/01/2001

Ninguém lhe ouvia palavra mais áspera ou gesto menos conveniente, e **às vezes** entrava pela hora do recreio grudado aos livros sem os querer deixar. AZEVEDO, Aluísio. *Casa de pensão.*

Trabalhemos, portanto, cada um com o recurso de que dispomos **em prol** da causa que abraçamos. Luiz Carlos Prestes, *Carta a Paulo Nogueira Filho (13 set. 1928). In* BONAVIDES P. e Amaral, P. (2002). *Textos Políticos da História do Brasil.*

Conectivos

Preposições e conjunções são palavras que estabelecem a ligação entre palavras, grupos de palavras ou orações. Já vimos, por exemplo, que tanto os adjetivos quanto os advérbios podem ter seus sentidos substituídos, pelo menos parcialmente, por expressões chamadas locuções. Essas locuções, por sua vez, formam-se a partir de um grupo nominal, cuja base será um substantivo ou um pronome, e uma preposição qualquer. Dessa maneira teremos: *espetáculo circense*, em que *circense* é um adjetivo que se refere ao substantivo *espetáculo*, concordando com ele, e teremos, também, *espetáculo de circo*, em que *de circo* é uma locução adjetiva formada pela preposição *de* e pelo substantivo *circo*.

Naquela casa **de burgueses bem modestos**, estava se realizando um milagre digno do Natal de um Deus. ANDRADE, Mário de. *O peru de natal.*

No exemplo acima, a seqüência *de burgueses bem modestos* forma-se de modo semelhante a uma locução adjetiva, isto é, uma preposição seguida de um grupo nominal, cujo núcleo gerador de concordância é *burgueses*. São grupos nominais dentro de grupos nominais, cuja ligação se faz pela preposição.

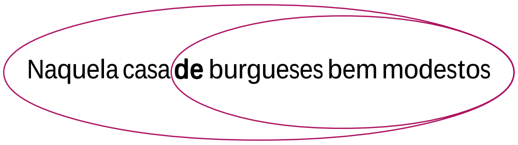

As preposições são conectivos que estabelecem essa relação de subordinação entre os grupos nominais. Ainda no exemplo acima, teremos outras ligações que se realizam também por meio de preposições.

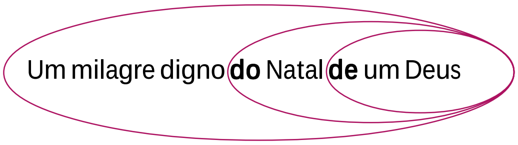

Dessa maneira, pode-se notar com alguma facilidade que há três grupos nominais – *um milagre digno do Natal de um Deus, o Natal de um Deus* e *um Deus* –, sendo que uns se encaixam dentro de outros.

Ainda que estejamos falando de grupos nominais, não é essa a única possibilidade. Essa ligação também ocorre entre verbos e grupos nominais.

Não a desmenti e fomos até a borda da cama de dona Clementina. BARRETO, Lima. *Cemitério dos vivos.*

Novamente, temos uma sucessão de grupos nominais subordinados, isto é, uns dentro dos outros:

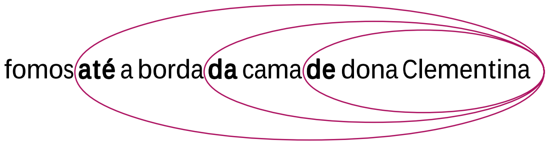

No exemplo, o grupo nominal cuja ligação com o verbo *fomos* se faz com a preposição *até* subordina outros dois que lhe são encaixados: *a cama de dona Clementina* e *dona Clementina*.

As preposições mais comuns são *a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *trás*. Embora elas sejam facilmente confundidas com advérbios – como *após*, na frase *A rapariga foi-se e logo* **após** *voltou* –, é importante ter sempre em mente que preposições estabelecem um vínculo subordinativo entre o grupo nominal que lhe segue e outra palavra. No caso referido, *após* não está subordinando nenhum grupo nominal; assim, não está sendo usado como preposição, mas sim como advérbio.

Como as preposições são palavras de muito uso na língua, geralmente são monossilábicas e átonas. Assim, é muito freqüente que os falantes produzam preposições incrustadas em outras palavras.

à = a + a
ao = a + o
àquela = a + aquela
àquilo = a + aquilo
daquele = de + aquele
desse = de + esse
disso = de + isso
na = em + a
naquilo = em + aquilo
naquele = em + aquele
nesse = em + esse
nisso = em + isso
pela = per + a
pelo = per + o

Deve-se ressaltar que, em todos esses casos, há sempre uma preposição estabelecendo ligações entre grupos nominais ou entre grupo nominal e verbo. O caso mais complexo, que comumente gera mais dúvida, é a contração da preposição *a* com o artigo *a*, formando uma crase, que significa que fundiram-se ambas as formas. Quando essa contração ocorre, sobrepõe-se um acento grave. Se há crase da preposição *a* e do artigo *a*, então haverá acento grave: *à* ou *às*.

Não há uma regra que deixe isso claro, pois o uso do artigo é facultativo, o que estabelece que a crase é facultativa. Entretanto, padronizou-se que em alguns casos diferenciais manter-se-ia a crase, ainda que, rigorosamente, ela não seja obrigatória.

A nossa obra está **à vista** de todos, só os cegos não a querem ver. PATROCÍNIO, José do. *Campanha abolicionista.*

No exemplo acima, a expressão *à vista* está formada pela preposição *a* e pelo grupo nominal *a vista*. Houve, portanto, crase, entre a preposição e o artigo.

Um caso óbvio de crase ocorre quando a forma é plural, isto é, com a preposição *a* e o artigo *as*. Como preposição não tem plural, pois é invariável, sempre estaremos diante de uma crase – portanto, com acento grave – no caso das expressões com grupo nominal de gênero feminino e número plural: *às vezes*, *às escondidas*, *às escuras*, *às apalpadelas* etc.

Caminham **às apalpadelas**, como cegos a quem houvessem levado o guia. COELHO NETO, Henrique M. *Mano.*

Note-se que a expressão do exemplo, *às apalpadelas*, é semelhante a outra cujo substantivo é masculino, por exemplo, *aos tropeços*. Neste caso, está óbvia a presença do artigo.

No caso de alguns verbos, há um uso padronizado de certas preposições. A isso chama-se *regência verbal*. Dificilmente se poderá estabelecer regras que nos permitam deduzir qual é a preposição ideal para cada verbo; assim, o melhor é consultar dicionários de regência verbal. Diz-se, por exemplo, que, na norma culta, os verbo *chegar* e *ir* são usados com a preposição *a*.

Quando chegamos **a**o Largo da Imperatriz, desabou uma pancada d'água. FRANÇA JÚNIOR, Joaquim José da. *Maldita parentela.*

Ontem fomos **a**o Jardim Zoológico. ALMEIDA, Júlia de. *A intrusa.*

Apesar de as preposições não terem um significado facilmente detectável, elas mudam o sentido das expressões, apontando, pelo menos, para algum significado.

Depois foi à janela respirar um pouco de ar, e **viu na rua**, encostado ao lampião, o homem que falara com Violante. AZEVEDO, Aluísio. *Condessa Vésper.*

Verdade é que o primo Antônio disse que uma noite, passando por aqui, **viu da rua** uma sombra de mulher passeando na sala de visitas. ASSIS, Machado de. *Os óculos de Pedro Antão.*

Embora possam ser extremamente parecidas, as expressões *viu na rua* e *viu da rua* são bastante diferentes. No primeiro, a pessoa que viu não estava na rua, mas estava na janela, olhando para a rua; no segundo, a pessoa que viu estava na rua, olhando para a janela.

Conjunções coordenativas

Com características bastante semelhantes às das preposições, as conjunções também estabelecem ligações entre palavras, grupos nominais ou orações. A característica diferencial é que as conjunções podem fazer relações de subordinação e de coordenação. Elementos coordenados não estão encaixados uns dentro dos outros, são paralelos entre si.

Entre gritos **e** penas, ela foi presa. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos **e** indecisos. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

Todos correram de novo à cozinha **e** rodearam mudos a jovem parturiente. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

Continuou entre a cozinha **e** o terraço dos fundos. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

Nos exemplos acima, a conjunção *e* faz a ligação entre elementos diversos: dois substantivos na primeira frase, dois adjetivos na segunda, duas orações na terceira e dois grupos nominais na última. Nenhum desses elementos está inserido no outro, pois são construções paralelas. O grupo nominal *cacarejos rou-*

cos e indecisos, por exemplo, contém a seqüência coordenada dos adjetivos *roucos* e *indecisos*, que concordam com o substantivo *cacarejos*.

As conjunções que coordenam os elementos entre si são as conjunções coordenativas: podem ser *aditivas*, *alternativas*, *adversativas*, *conclusivas* e *explicativas*.

Conjunções aditivas estabelecem que as informações devem ser incluídas ou eliminadas mutuamente. As mais características são *e* e *nem*; esta estabelece que as informações devem ser eliminadas e aquela que devem ser incluídas.

> Sozinha no mundo, sem pai **nem** mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

A conjunção *nem*, do exemplo, estabelece que a informação *mãe*, em relação à informação *pai*, deve ser igualmente excluída. É a preposição *sem* no início da expressão que marca a eliminação do primeiro item *pai*.

Conjunções alternativas estabelecem que as informações podem acrescentar-se ou não. Nesse caso, não é obrigatório que as informações sejam incluídas, apesar de se poderem incluir.

> Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois **ou** três lances, alcançar a murada do terraço. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

Note-se que, no exemplo acima, a conjunção *ou*, na expressão *dois ou três lances*, foi utilizada para indeterminar a quantidade de lances de asas da galinha: podiam ter sido dois lances, bem como podiam ter sido três lances; ou seja, as duas possibilidades seriam verdadeiras.

Conjunções adversativas estabelecem que há uma contradição entre o que se esperava que ocorresse e o que ocorreu de fato.

> Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria **mas** ficaria muito mais contente. LISPECTOR, Clarice. *Uma galinha.*

Nesse exemplo, a conjunção *mas* estabelece uma relação entre as orações *ela não cantaria* e *ficaria mais contente* que contradiz a expectativa criada pela primeira oração: o fato de que se soubesse cantar e não cantasse é porque talvez não estivesse contente. Outras conjunções alternativas são: *porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto*.

As conjunções conclusivas e as explicativas relacionam orações procurando estabelecer um sentido fluente de uma para outra.

> Não havia entre ele e a menina o menor grau de consangüinidade, **portanto**, não podia haver crime nas suas intenções. CAMINHA, Adolfo. *A normalista.*
>
> Vou buscá-la de carro, **porquanto** vamos ao cassino, e tu me esperas lá, pois tenho um camarote. BARRETO, Lima. *Um especialista.*

No primeiro exemplo, a conjunção *portanto* ressalta que a oração que vai a seguir é uma conclusão da primeira. No segundo exemplo, a conjunção *porquanto* (= *porque*) aponta para o fato de que a oração *vamos ao cassino* apenas justifica o fato expresso na primeira oração *vou buscá-la de carro*.

Conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas caracterizam-se por estabelecer uma relação de dependência entre as orações, isto é, elas apontam para o fato de que as orações se encontram encaixadas umas dentro das outras. Assim, as orações que se encaixam internamente às outras têm de exercer alguma função sintática de sujeito, de objeto ou de adjunto, por exemplo.

Uma das conjunções subordinativas mais comuns é a chamada *conjunção integrante*. Trata-se do conectivo *que*. Esse conectivo pode assumir muitos valores, indicando variados tipos de relacionamento entre orações. No que diz respeito às orações que atuam como grupos nominais, ele é o único conectivo possível. Nesse caso particular é que recebe o nome de *conjunção integrante*.

Exercícios

O papel da mulher de hoje não é o da de ontem. FRANÇA Júnior. *As doutoras*.

Espero, meu caro doutor, que não deixe de vir hoje; esperei-o ontem em vão. ASSIS, Machado de. *A mulher de preto.*

Nos exemplos acima, compare o uso dos advérbios e aponte as diferenças na marcação de tempo de cada um.

O bom velho não gostava nunca da visita de homens, com receio de que a sobrinha escolhesse algum e casasse. ASSIS, Machado de. *A desejada das gentes.*

No fragmento acima, a negação aparece em dois momentos pelo uso de advérbios. Aponte as diferenças entre elas, salientando a variação de sentido que essa duplicidade produziu.

As áreas sociais estão abandonadas e, enquanto isso, continuamos rigorosamente em dia com o FMI e os organismos internacionais que nos asfixiam, nos menosprezam e nos ridicularizam. Antônio Carlos Magalhães. *Discurso de renúncia ao Senado*. 2001.

Há no texto acima uma relação de adversidade que não é manifesta por uma conjunção adversativa. Identifique essa relação e aponte a conjunção que liga as orações em questão.

Lucas e a marroquina trocam olhares e, como antes, dão um jeito de driblar a guarda e marcar um encontro às escondidas para o dia seguinte. *Contigo*, n. 1369, de 11 de dezembro de 2001.

Até que enfim, por obra daquele estonteante acaso, iam surgir à luz do sol as escondidas riquezas do Caramuru. SETUBAL, Paulo. *O romance do Prata.*

Nos exemplos acima, estão sublinhadas duas expressões. Justifique o emprego do acento grave na primeira expressão e a ausência dele na segunda.

Viu a vida universal com a vista cansada dos velhos. CUNHA, Euclides da. *Contrastes e confrontos.*

Gabriel sentiu ouriçar-lhe o cabelo à vista da terrível cena que se patenteava a seus olhos. AZEVEDO, Aluísio. *A condessa Vésper.*

O preço depois de regateado fora pago à vista. ALENCAR, José de. *Lucíola.*

Nos exemplos acima, estão sublinhadas três expressões. Justifique o emprego ou a ausência do acento grave nos três casos e descreva o sentido de cada uma dessas expressões.

Mudanças bruscas, desligadas de uma visão de longo prazo, podem satisfazer interesses conjunturais, mas não constroem o perfil de um Estado responsável. Não devemos, contudo, ter receio de inovar quando os nossos interesses e valores assim indicarem. Fernando Henrique Cardoso. *Discurso de posse.* 1995

No trecho acima, há o uso de duas conjunções adversativas. Descreva a contradição que se pressupõe nas orações que as antecedem em relação às que as seguem.

Automóveis buzinavam como se fosse dia alto. E, no entanto, era noite, ainda. CAMPOS, Humberto de. *A mina.*

No trecho acima, o conectivo *no entanto* estabelece uma relação adversativa entre as orações. Como ficaria essa construção se quiséssemos estabelecer uma relação de concessividade, por meio do conectivo *embora*?

Sugestões de leitura

Como leituras complementares, é sempre conveniente ter à mão as gramáticas tradicionais da língua portuguesa. *A Moderna gramática brasileira* de Celso Pedro Luft, recentemente reeditada pela Globo, e a *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara, sobretudo a 37ª edição que foi revista e ampliada, editada pela Lucerna, são obras excelentes para uma visão mais atualizada da gramática tradicional da língua portuguesa. Para além das leituras de obras técnicas específicas, como essas gramáticas, sugerimos atividades de produção de texto em que se tenha a liberdade para arriscar o máximo possível, a partir de modelos apresentados pelas mais diferentes obras e gêneros.

Unidade 2

Sintaxe

Organizadores

Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

Neide Luzia de Rezende

Valdir Heitor Barzotto

Elaboradores

Waldemar Ferreira Netto

Sintaxe interna da oração

Conforme já vimos anteriormente, as palavras formam grupos de concordância de gênero e número, chamados grupos nominais ou sintagmas nominais. Esses grupos podem ser tratados não só como unidades de sentido, mas também como unidades que formam orações na língua portuguesa. As palavras que ocorrem no interior de um sintagma nominal podem ser caracterizadas como *núcleo* e *adjuntos*. O núcleo é a palavra que desencadeia a concordância, e os adjuntos são as palavras que fazem a concordância com o núcleo; ou seja, os adjuntos flexionam-se obrigatoriamente de acordo com as características de gênero e número do núcleo. Como vimos, o núcleo pode ser um substantivo, um pronome ou uma outra palavra qualquer que tenha sido substantivada.

Grupos nominais que estabelecem concordância de número e de pessoa com o verbo recebem o nome de *sujeito*. Trata-se de um elemento especial e obrigatório na formação de orações. O verbo, por sua vez, constitui-se, junto de seus complementos, no *predicado* da oração. Desse modo, sujeito e predicado são os itens básicos no estabelecimento de orações.

A pata caiu, e **ele** ficou olhando para o rato meio cadáver. ASSIS, Machado de. *Causa secreta.*

No exemplo, o grupo nominal *a pata* e *ele* são os elementos com os quais os verbos *caiu* e *ficou olhando*, respectivamente, fazem sua concordância de número e de pessoa. Esses grupo nominais são os sujeitos dessas orações. Note-se que cada ocorrência desse par – um sujeito e um verbo concordando com ele – estabelece uma oração. Praticamente todas as orações na língua portuguesa têm um sujeito e um verbo que concorda com ele.

Pode ocorrer, muitas vezes, que o sujeito seja tão óbvio ou tão conhecidos do falante e do seu interlocutor que não haja sequer necessidade de manifestá-lo lingüisticamente. Isso, entretanto, não quer dizer que ele não exista; ele simplesmente não foi expresso.

Camargo consolou a filha do desgosto que lhe causava **a partida do noivo**; falou-lhe a linguagem da razão; disse que havia assuntos práticos, a que **os sentimentos** tinham de ceder o passo alguma vez. Assis, Machado de. *Helena.*

No exemplo, vemos que os verbos (sublinhados), *consolou* e *tinham de ceder*, concordam com os sujeitos (negritados), *Camargo* e *os sentimentos*. Os verbos *falou* e *disse*, entretanto, não têm nenhum sujeito expresso com o qual concordem. Ambos os verbos têm o mesmo sujeito de *consolou*, que é o substantivo *Camargo*. Esse processo chama-se *correferência*. É possível imaginar que o interlocutor, ou o leitor, tenha uma memória suficientemente boa para que possa lembrar-se do autor dessas atitudes que se está descrevendo.

Apesar de a disposição mais corriqueira ser aquela em que o verbo aparece em seguida ao sujeito , é possível que essa ordem se inverta. Note o caso do verbo *causava*, cujo sujeito é o grupo nominal *a partida do noivo*.

O silêncio prolongou-se alguns minutos, durante os quais **Mendonça** tornou a abrir o livro, examinou uma espingarda de caça, preparou um cigarro e fumou. **O escravo** ajudava o senhor a mudar de roupa. **Estácio** continuava mortalmente calado; **Mendonça** falou algumas vezes, sobre coisas indiferentes, e **o tempo** não correu, andou com a lentidão que lhe é natural, quando trata com impacientes. Logo que **Estácio** se deu por pronto, e **o escravo** saiu, **Mendonça** voltou diretamente ao assunto que o preocupava. ASSIS, Machado de. *Helena*.

Nesse exemplo mais longo, pode-se notar que há profusão de mudanças de sujeitos com os quais concordam os verbos: *o silêncio*, *Mendonça*, *o escravo*, *Estácio* e *o tempo*. Como eles não estão ordenados, isto é, cada vez ocorre um deles, às vezes repetindo-se, às vezes não, eles têm de ser expressos para que a informação do texto possa ser compreendida pelo interlocutor. Imaginemos a seqüência interna reescrita sem todos os sujeitos expressos:

***Estácio** continuava mortalmente calado; falou algumas vezes, sobre coisas indiferentes, e não correu, andou com a lentidão que lhe é natural, quando trata com impacientes. Logo que se deu por pronto, e saiu, voltou diretamente ao assunto que o preocupava.

O interlocutor entenderia que todas as ações foram feitas pelo sujeito do verbo *continuava*: *Estácio*.

O inverso, expressar todos os sujeitos, também não será uma solução adequada.

O silêncio prolongou-se alguns minutos, durante os quais **Mendonça** tornou a abrir o livro, **Mendonça** examinou uma espingarda de caça, **Mendonça** preparou um cigarro e **Mendonça** fumou. **O escravo** ajudava o senhor a mudar de roupa. **Estácio** continuava mortalmente calado; **Mendonça** falou algumas vezes, sobre coisas indiferentes, e **o tempo** não correu, **o tempo** andou com a lentidão que lhe é natural, quando **o tempo** trata com impacientes. Logo que **Estácio** se deu por pronto, e **o escravo** saiu, **Mendonça** voltou diretamente ao assunto que o preocupava.

No entanto, apesar de o texto ficar sobrecarregado de repetições, não trará tantas confusões como a eliminação de todas as expressões de sujeito. Pode-se substituir as formas repetidas por pronomes, ou então eliminá-las. Em ambos os casos, é preciso que estejam sempre concatenadas umas às outras. Se substituirmos todas as ocorrências de *Mendonça* por *ele* ou por meras eliminações, teremos alguns problemas.

O silêncio prolongou-se alguns minutos, durante os quais **Mendonça** tornou a abrir o livro, **ele** examinou uma espingarda de caça, [ ] preparou um cigarro e [ ] fumou. **O**

escravo ajudava o senhor a mudar de roupa. **Estácio** continuava mortalmente calado; **Ele** falou algumas vezes, sobre coisas indiferentes, e **o tempo** não correu, **o tempo** andou com a lentidão que lhe é natural, quando **o tempo** trata com impacientes. Logo que **Estácio** se deu por pronto, e **o escravo** saiu, [ ] voltou diretamente ao assunto que o preocupava.

Note que o interlocutor novamente não terá como saber que, no final, por exemplo, quem voltou foi *Mendonça*, pois a oração segue uma outra com o sujeito *o escravo*. Pode até ser que o interlocutor admita que o escravo não possa ter voltado ao assunto porque saiu, nesse caso o sujeito a ser depreendido pelo interlocutor seria necessariamente *Estácio*. Dessa maneira, é fundamental que haja ponderação nas supressões de sujeitos: se há um mesmo sujeito que se repete, pode-se expressar o primeiro e substituir os demais por pronomes ou mesmo eliminá-los, mas se a seqüência for quebrada, isto é, se ocorrerem outros sujeitos entre eles, será necessário repeti-lo. É preciso ter em mente que nem sempre é culpa do interlocutor se ele não entende um texto; o escritor ou o falante tem que dar todas as informações necessárias para que o interlocutor possa compreender o que está escrito.

Uma das características interessantes dessa concordância do sujeito com o verbo é o fato de ela se estender para todo o predicado. Nas orações em que o verbo apenas refere uma ligação entre dois grupos nominais – nesses casos o verbo é chamado *de ligação* –, há concordância de gênero e de número com o predicado.

A arte é uma forma de sentir o universo, a ciência é uma forma de conhecer o universo. TEIXEIRA, Anísio. *Cartas.*

Na família da modelo, a história também é desconhecida. *Contigo*, n. 1369, de 11 de dezembro de 2001

No primeiro exemplo, os sujeito *a arte* e *a ciência* estabelecem que o verbo *ser* esteja na terceira pessoa do singular. Este verbo, em ambos os casos, apenas faz a ligação entre os grupos nominais *uma forma de sentir o universo* e *uma forma de conhecer o universo* com os sujeitos. No segundo exemplo, o sujeito *a história* estabelece que o verbo esteja na terceira pessoa do singular. Este verbo também faz a ligação entre o grupo nominal e o adjetivo *desconhecida*. Por tratar-se de um adjetivo, há de se fazer também a concordância de gênero e número com o sujeito. Assim, a concordância com o sujeito estende-se a todo o predicado, se nele houver itens que estejam associados ao sujeito por meio de um verbo de ligação. A esses predicados, chamamos de *nominais*; aos demais, chamamos de *verbais*.

Um dos tipos de pronomes que foram apenas rapidamente referidos, quando tratamos deles isoladamente, é o dos chamados *pronomes relativos*. Esses pronomes só são bem compreendidos se os estivermos observando nas orações. Eles têm uma função dupla que é a de serem conectivos e, simultaneamente, de pronomes que atuam sintaticamente como um dos elementos da oração. Se retomarmos a seqüência do exemplo anterior, poderemos entender isso melhor.

o tempo não correu, andou com a lentidão **que** lhe é natural

Na apresentação que fizemos, o verbo *é* não estava sublinhado; agora o sublinhamos e negritamos o pronome relativo *que*. De par com outros pronomes relativos mais raros – *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, *cujo*, *cuja*, *cujos*,

cujas – o relativo *que* é o mais utilizado de todos. Por ser um pronome, ele atua na oração como atuaria um grupo nominal qualquer que ele esteja substituindo; no caso em questão ele substitui *a lentidão.* Sua capacidade de substituir outros elementos é muito restrita, pois se limita ao grupo nominal que imediatamente o anteceda.

> Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz **que** sonha, **que** adivinha, **que** indaga, **que** quer saber e não acaba de saber nada. ASSIS. Machado de. *Uns braços.*

O primeiro pronome relativo da série substituiu o grupo nominal *rapaz*; os seguintes mantiveram a mesma característica que vimos há pouco em relação ao apagamento de sujeitos que ocorrem em seqüência. Apenas para o último verbo, *acaba*, não há um sujeito expresso, nem mesmo o pronome relativo *que*. De fato, todos os sujeitos poderiam não ter sido expressos.

> Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz **que** sonha, adivinha, indaga, quer saber e não acaba de saber nada.

Essa é uma opção pessoal do autor, trata-se somente de um efeito de estilo.

Assim, mesmo que uma oração pareça não ter sujeito, ela tem. São muito raros os casos em que não há realmente sujeito. Verbos que referem fenômenos meteorológicos não têm sujeito com o qual concordem e o verbo *haver*, especialmente no sentido de "existir", também não tem sujeito.

> – Sabes o que estou fazendo, Anastácio?
>
> – Não "sinhô".
>
> – Estou vendo se choveu muito.
>
> – Para que isso, patrão? A gente sabe logo "de olho" quando chove muito ou pouco...
>
> BARRETO, Lima. *O triste fim de Policarpo Quaresma.*

Nas duas ocorrências do verbo *chover*, não há sujeito expresso. Aliás, não há sujeito. Essa é uma propriedade da língua portuguesa (há línguas em que sempre há um sujeito expresso). Quando se utiliza esses verbos metaforicamente, então haverá um sujeito, mesmo que não seja expresso. É o que acontece no exemplo a seguir:

> Tendo sido na noite de quarta-feira o banquete escandinavo, **o nosso céu** ainda resistiu durante a quinta-feira, e com tal desespero que parecia queimar tudo; mas na sexta-feira já não pôde, e não teve remédio senão chover e ventar. Não choveu, nem ventou muito, não chegou a nevar, mas fez-nos respirar, e basta. ASSIS, Machado de. *A semana.*

No exemplo, o verbo *resistir* está concordando com o grupo nominal *o nosso céu*. Os verbos *queimar* e *poder*, por sua vez, têm o mesmo sujeito do *resistir*, ainda que não esteja expresso. Os verbos *chover*, *ventar* e *nevar*, a rigor, não teriam sujeito, pois indicam fenômenos meteorológicos. A locução verbal *fazer-nos respirar* tem novamente o mesmo sujeito do verbo *resistir*. Por se tratar de uma seqüência de verbos, todos com o mesmo sujeito, parece claro que os verbos que indicam fenômenos meteorológicos estão, nesse caso, concordando com o mesmo sujeito do *resistir*. Isso deixa claro que o autor, com muita habilidade, propôs que foi *o nosso céu* que *choveu*, que *ventou* mas que *não nevou*.

Além de atuar como sujeito de oração, grupos nominais atuam com outras funções: *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *adjunto adnominal* e *adjunto adverbial*.

Diz-se que um grupo nominal é objeto direto de um verbo quando é um complemento obrigatório do verbo, que não necessita de conectivos para associar-se a ele. Apesar de isso parecer muito pouco esclarecedor, dificilmente as pessoas têm dificuldade em produzir objetos diretos.

> Eu sou de um tempo, Mitre, e não está muito longe: 1968 – eu comprei **um primeiro terreno de cinco por vinte e cinco** e eu comprei **o material** a prestação, construí **um quarto e cozinha**, entrei dentro e, depois que eu construí **esse quarto e cozinha** e paguei **os doze meses de prestação**, eu fui no depósito de material, fiz **outra dívida**, construí **mais um quarto**. Luís Inácio Lula da Silva. *2º debate do 2º turno das eleições presidenciais de 1989, realizado no dia 14.12.89*

No exemplo acima, na primeira ocorrência do verbo *comprar*, ele concorda com o sujeito de primeira pessoa singular *eu*. O grupo nominal *um primeiro terreno de cinco por vinte e cinco*, por sua vez, com flexão de terceira pessoa, masculino e singular, não desencadeia nenhuma concordância. Ele atua como complemento imediato da informação verbal. Note-se que houve apenas a justaposição do objeto ao verbo, sem que nenhum conectivo fosse utilizado. É um objeto e é direto, sem conectivos. Da mesma maneira, teremos os grupos nominais *o material*, *um quarto e sala*, *os doze meses de prestação*, *outra dívida* e *mais um quarto* como objetos diretos, cada um de um verbo diferente.

O objeto direto faz parte do predicado, estabelecendo uma relação um pouco diferente entre o objeto direto e o verbo, em relação àquela que existe entre o sujeito e o verbo.

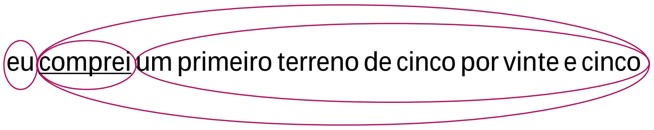

Essa representação gráfica pode ser feita, também, de uma outra maneira que deixe essas relações um pouco mais claras:

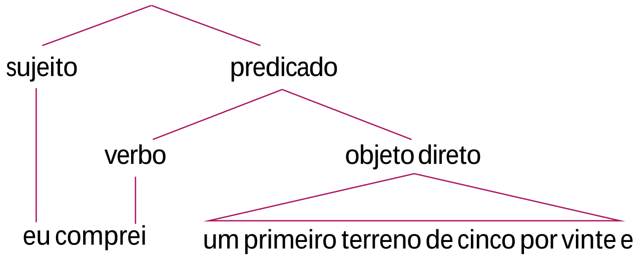

Nesse tipo de representação, ficam muito mais claras as relações que se estabelecem entre esses elementos. Pode-se dizer, por exemplo, que a concordância do sujeito é com o predicado, de uma maneira geral. Todas as demais

orações que encontramos no exemplo acima poderão ser representadas de uma maneira muitíssimo semelhante:

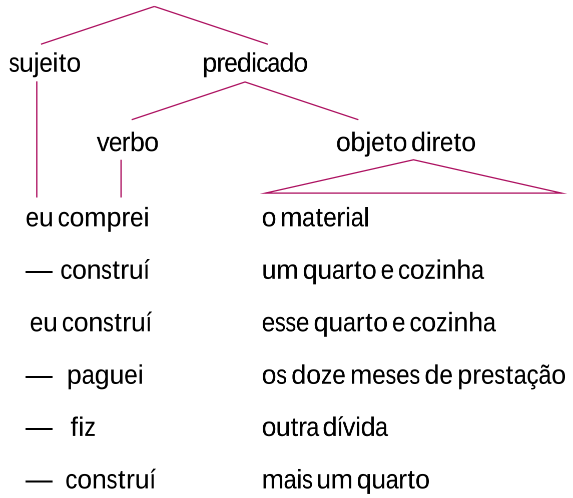

Essa ordem que vimos – sujeito, verbo, objeto – é a mais usual na língua portuguesa. É comumente chamada de *ordem direta*. As pessoas em geral escrevem e falam valendo-se dessa ordem de palavras.

Os complementos verbais não precisam ser diretos. Há aqueles que são utilizados somente com conectivos (mais especificamente, com preposições).

Os marceneiros necessitam de **cursos de treinamento relacionados à área de segurança e higiene no trabalho**. SILVA, K.R. e outros. *Revista Árvore*, v26(4); 2002

O verbo *necessitam* vai acompanhado de um objeto que lhe complementa o sentido; no entanto, esse objeto não está ligado diretamente a ele. Há a preposição *de* entre eles. Por haver essa preposição, esses complementos são chamados de *indiretos*. Alguns verbos tradicionalmente vêm acompanhados de objetos indiretos, como é o caso de *gostar*, *dar*, *oferecer*, *lembrar*, *esquecer*, e muitos outros.

Os jogadores não gostaram **d**a acusação do companheiro de que falta vergonha na cara ao elenco. *Folha OnLine*, 15/01/2001

No exemplo, o grupo nominal *a acusação do companheiro de que falta vergonha na cara ao elenco* não vai apenas justaposto ao verbo. Há a preposição intercedendo essa relação.

Apesar de os exemplos que demos apresentarem objetos indiretos isoladamente, não é assim que eles normalmente ocorrem. É mais comum que ocorram em conjunto com objetos diretos:

As equipagens transbordando de cravos e de rendas brancas davam **ao desfile** um aspecto de batalha de flores. ORTIGÃO, Ramalho. *Cartas à Emília.*

As novas formações partidárias surgidas em todo o mundo, por sua própria natureza refratárias aos processos democráticos, **oferecem** perigo imediato **para as instituições**, VARGAS, Getúlio. *Discurso-manifesto à nação*, em 10 nov. 1937.

Como se nota nos exemplos acima, os objetos indiretos *ao desfile* e *para as instituições* ocorrem em conjunto com os objetos diretos *um aspecto de batalha de flores* e *perigo imediato*, respectivamente. Não há uma ordem necessária em que devem ocorrer esses objetos; é comum, entretanto, que o menor deles apareça mais próximo ao verbo.

Importavam **tudo isso**, como matéria-prima, livre de impostos, montavam **as botas** nas suas singulares fábricas e vendiam pelo triplo do que custavam os estrangeiros. BARRETO, Lima. *O falso Dom Henrique V.*

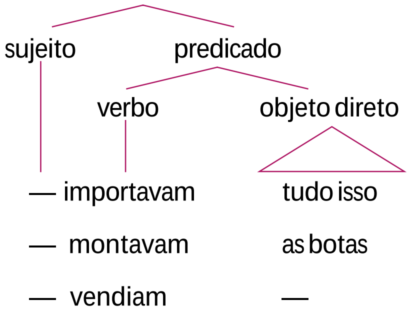

Embora seja muito menos freqüente, a eliminação do objeto também é um fenômeno comum que se pode usar quando há seqüência de objetos idênticos. No caso acima, o objeto direto *as botas* do verbo *montar* é o mesmo do verbo *vender*. Assim, o objeto do verbo *vender* pode ser eliminado sem nenhum prejuízo para a compreensão do texto.

Os grupos nominais também atuam na oração exercendo outras funções, para além das funções de sujeito ou de objeto; como já vimos, podem ser *adjuntos adnominais* e *adjuntos adverbiais*.

Os adjuntos adnominais são os grupos nominais que se subordinam por intermédio de uma preposição no interior de outro grupo nominal: são as locuções adjetivas.

Os adjuntos adverbiais são os grupos nominais que se acrescentam à oração, ou mesmo a outros grupos nominais, atuando com função semelhante à de advérbios. Dessa maneira, a função de adjuntos adverbiais pode ser exercida tanto por um advérbio quanto por um grupo nominal, se este vincular-se aos demais elementos de uma oração por intermédio de uma preposição.

Na ponta da produção, encontramos o processo de industrialização, como dominante. ALCÂNTARA, Lúcio. *Discursos.* 2001. Disponível em www.senado.gov.br

Hoje encontrei dois regatos de boa água. ALMEIDA, Francisco José de. *Diário de viagem de Moçambique para os rios de Sena.*

Nos exemplos acima, *na ponta da produção* e *hoje*, respectivamente da primeira e da segunda oração, temos adjuntos adverbiais; no primeiro caso, o adjunto é formado por um grupo nominal encabeçado por uma preposição – *em+ a = na* – e, no segundo, por um advérbio. Ambos têm exatamente a mesma função sintática: a de adjunto adverbial. No caso particular de adjunto adverbial formado por grupo nominal preposicionado, é comum separá-lo por vírgula dos demais termos da oração.

Finalmente, temos os *complementos nominais* com elementos sintáticos. Não é fácil distingui-los dos adjuntos adnominais. A sua característica fundamental é o fato de serem verbos nominalizados, isto é, verbos que foram tratados como nomes. Assim, o complemento nominal é o objeto direto do verbo que foi nominalizado. Para fazer essa nominalização, basta que coloquemos um verbo qualquer na posição de um substantivo, isto é, como núcleo de um grupo nominal. Dessa maneira, uma verbo nominalizado desencadeará todas as concordâncias próprias dos substantivos.

> a todo o **viver** corresponde um **sofrer**. QUEIRÓS, Eça de. *A cidade e as serras*.

No exemplo acima, temos os verbos *viver* e *sofrer* que ocupam posição de substantivos, como núcleos de grupo nominal. Note-se que os artigos que os antecedem concordam em gênero masculino com os verbos nominalizados. Como já vimos anteriormente, verbos não fazem concordância de gênero. Quando verbos nominalizados são usados com objeto direto, esse objeto direto torna-se, então, complemento nominal.

> os povos indígenas são solidários aos trabalhadores rurais em defesa **da reforma agrária**. SUPLICY, Eduardo. *Discursos*, 1994

A expressão *defesa da reforma agrária* consiste em um substantivo *defesa* e em um complemento nominal *a reforma agrária*. O complemento nominal seria o objeto direto do verbo *defender*: *defender a reforma agrária*; entretanto, como o verbo foi nominalizado, não há como tomá-lo por objeto direto nem tampouco estabelecer uma relação direta entre o substantivo e seu complemento. Assim, é necessária a presença da preposição *de* para estabelecer a ligação entre esses elementos.

> A democracia socialista que ambicionamos construir estabelece a legitimação majoritária do poder político, o **respeito** às minorias e a possibilidade de alternância no poder. Genuíno, José. *Discursos na Câmara Federal, 2001.*

Novamente, pode-se entender que o substantivo *respeito* tem o complemento nominal *as minorias*, se estabelecermos um paralelo com a construção *verbo + objeto direto*. A preposição *a*, na crase *às*, é o conectivo que faz a ligação entre os grupos nominais em questão.

Embora estejamos citando sempre grupos nominais, não há razão para restringir a eles essas funções sintáticas de *sujeito*, *objeto*, *adjunto adnominal*, *adjunto adverbial* e *complemento nominal*. Qualquer um desses elementos poderá ser oracional e estará sujeito às mesmas regras.

Sintaxe entre orações

Os mecanismos gramaticais para reunir orações entre si são mais ou menos semelhantes aos que vimos entre os grupos nominais. Orações podem estar encaixadas umas dentro das outras ou podem estar paralelas entre si. No caso de estarem encaixadas umas dentro das outras, elas estarão assumindo funções sintáticas semelhantes às dos grupos nominais. São chamadas de *orações subordinadas* e caracterizadas como *substantivas* se estiverem no lugar de substantivos, *adjetivas* se estiverem no lugar de adjetivos e *adverbiais* se estiverem no lugar de advérbios.

Da mesma maneira que grupos nominais podem ser *sujeito*, *objeto*, *complemento*, também o poderão ser as orações subordinadas substantivas.

Meu caro amigo eu não pretendo provocar
Nem atiçar suas saudades
Mas acontece que **não posso me furtar**
A lhe contar as novidades. Chico Buarque. *Meu caro amigo*.

Não quero que pensem que **tenho ódio do senhor presidente da República**. Magalhães, Antônio Carlos. *Discurso de renúncia ao mandato de senador.* 2001.

Nesse instante o moço marítimo teve a visão de que, ao encontro da sua, **vinham duas almas iguais**, tristes na sua esterilidade. ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*.

Ao final da avaliação, as instituições assinam um documento em que **se comprometem a melhorar em pontos insatisfatórios.** *Folha de São Paulo*, 12/02/2003

De acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), um ônibus que **trafegava na Avenida Brigadeiro Luís Antônio**, sentido centro-bairro, atingiu um carro no cruzamento com a Avenida Paulista, sentido Paraíso-Consolação. *O Estado de São Paulo,* online, 21/12/2003

Nos exemplos acima, temos as orações *não posso me furtar a contar as novidades*, *tenho ódio do senhor presidente da República*, *vinham duas almas iguais*, *se comprometem a melhorar em pontos satisfatórios* e *trafegava na Avenida Brigadeiro Luís Antônio*.

Cada uma dessa orações pode ser tomada com uma unidade sintática cuja função poderia ser a de um grupo nominal qualquer.

No primeiro exemplo, a oração negritada é o sujeito do verbo *acontece*. Isso a define como uma *oração subordinada substantiva subjetiva*. No segundo exemplo, a oração negrita é o *objeto direto* do verbo *pensem*. Assim, é uma *oração subordinada substantiva objetiva direta*. No terceiro exemplo, a oração negritada é um complemento nominal. Assim, é uma *oração subordinada substantiva completiva nominal*. No quarto exemplo, a oração negritada é adjunto adverbial. Assim, é uma *oração subordinada adverbial*. No quinto exemplo, a oração negrita é adjunto adnominal. Assim, é uma *oração subordinada adjetiva*. Deve-se salientar que, em todos os casos em que não haveria uma ligação indireta – sujeito, objeto direto e adjetivo – entre os elementos que se relacionam, não foi usada preposição. Nos casos em que essa relação seria mediada por uma preposição – adjunto adverbial e complemento nominal –, ela ocorreu.

As orações adjetivas, por sua vez, apresentam algumas características que nos permitem estabelecer dois subgrupos: o das *restritivas* e os das *explicativas*. Enquanto as restritivas atuam unicamente como adjetivos, especificando o fato por uma de suas qualidades intrínsecas, as explicativas apenas acrescentam informações às já existentes.

A maioria dos homens que **assumiram a responsabilidade do movimento abolicionista** está de tal modo comprometida com as esperanças dos escravos e com as convicções de suas consciências; adiantou-se tanto e com tamanho impulso que lhe é impossível parar. PATROCÍNIO, José do. *Campanha abolicionista.*

Aqueles homens, que **chegavam dilacerados pelas garras do jagunço e pelos espinhos da terra**, eram o vigor de um povo posto à prova do ferro, à prova do fogo e à prova da fome. CUNHA, Euclides da. *Os sertões.*

Nem sempre é fácil distinguir entre uma adjetiva restritiva e entre uma adjetiva explicativa. A oração do primeiro exemplo é restritiva e a do segundo é explicativa. A diferença entre elas está no fato de que, na primeira, a oração restringe o conjunto dos homens que está comprometido com as esperanças dos escravos, isto é, são apenas os que assumiram a responsabilidade do movimento abolicionista que têm esse compromisso; na segunda, todos os homens eram o vigor de um povo, independentemente de chegarem dilacerados ou não. As orações adjetivas explicativas podem ocorrer como orações coordenadas.

Aqueles homens **chegavam dilacerados pelas garras do jagunço e pelos espinhos da terra** e eram o vigor de um povo posto à prova do ferro, à prova do fogo e à prova da fome.

Assim, orações adjetivas explicativas apenas acrescentam informações ao elemento antecedentes. Devemos lembrar que, apesar de o conectivo *que* fazer a ligação, trata-se de um pronome, o chamado pronome relativo que já vimos anteriormente. Os pronomes relativos são os conectivos específicos das orações adjetivas.

As orações que têm as mesmas propriedades dos advérbios são as orações adverbiais. Podem ser *temporais*, *causais*, *comparativas*, *consecutivas*, *condicionais*, *finais*, *proporcionais*, *modais*, *locativas*; são muitas as possibilidades de classificação para essas orações. Uma das características próprias das orações adverbiais é o fato de não aparecerem necessariamente numa mesma posição, da mesma maneira que a grande maioria dos advérbios.

As capitanias foram doze, embora **divididas em maior número de lotes**. ABREU, Capistrano. *Capítulos de história colonial*.

A oração *embora divididas em maior número de lotes* é uma oração adverbial *concessiva*. O seu conectivo é *embora*, uma conjunção subordinativa. Essa oração adverbial poderia ter ocorrido em muitas posições.

Embora **divididas em maior número de lotes**, as capitanias foram doze.

As capitanias, embora **divididas em maior número de lotes**, foram doze.

Como se pode notar nos exemplos construídos acima, não há grandes mudanças na informação que se procura transmitir ao interlocutor. Trata-se mais propriamente de uma questão de estilo do próprio autor.

Ainda que as orações adverbiais possam ser percebidas, nem sempre é possível distinguir entre as diversas categorias propostas. No exemplo abaixo, pode-se interpretar a oração *o assunto é demasiado sério* como uma oração temporal ou como uma oração condicional.

Certo amigo lhe retorquiu que, quando **o assunto é demasiado sério**, não se pode rir. Teixeira, Anísio. *Cartas*.

A oração encabeçada pelo conectivo *quando* é a que estabelece o momento em que, numa conversa, não se pode rir. É uma oração adverbial temporal. Poderia também ser uma condição para que não se pudesse rir numa conversa qualquer. A despeito dessas ambigüidades, a oração é adverbial, atuando como um advérbio, à semelhança do que se viu no outro exemplo.

Quando **o assunto é demasiado sério,** certo amigo lhe retorquiu que não se pode rir.

Certo amigo lhe retorquiu que não se pode rir quando **o assunto é demasiado sério**.

Dessa maneira, podemos estabelecer que as orações subordinadas são as seguintes:

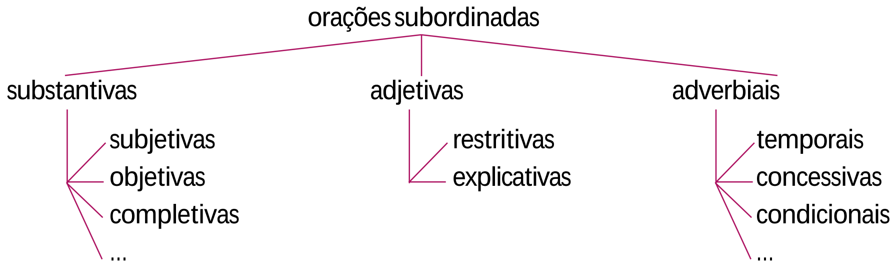
orações subordinadas
substantivas
subjetivas
objetivas
completivas
...
adjetivas
restritivas
explicativas
adverbiais
temporais
concessivas
condicionais
...

As orações subordinadas, então, fazem parte de uma oração maior chamada *oração principal*. Isso pode ser compreendido pelo gráfico:

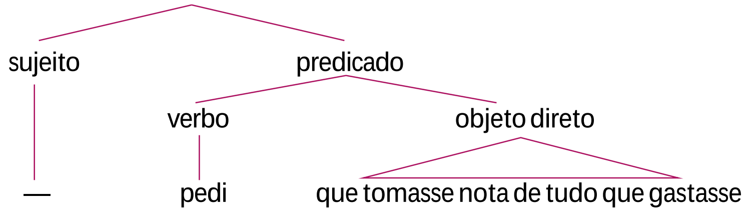
sujeito
predicado
verbo
objeto direto
—
pedi
que tomasse nota de tudo que gastasse

A oração *tomasse nota de tudo que gastante* é o objeto do verbo *pedi*. Assim, são duas orações: uma principal, que engloba todo o conjunto, inclusive o objeto direto oracional, e outra subordinada, que se restringe a oração que atua como objeto direto.

Pode ocorrer que haja mais de uma oração exercendo a mesma função sintática em uma oração principal. É o caso de uma oração com dois objetos diretos:

Ao aproximarem-se, viram que **o vulto branco era de mulher** e que **os outros trajavam saios e elmos** e traziam achas de armas. HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o presbítero.*

No exemplo acima, as orações *o vulto branco era de mulher* e *os outros trajavam saios e elmos* são objetos diretos do verbo *viram*, conectados à oração principal pela conjunção *que*.

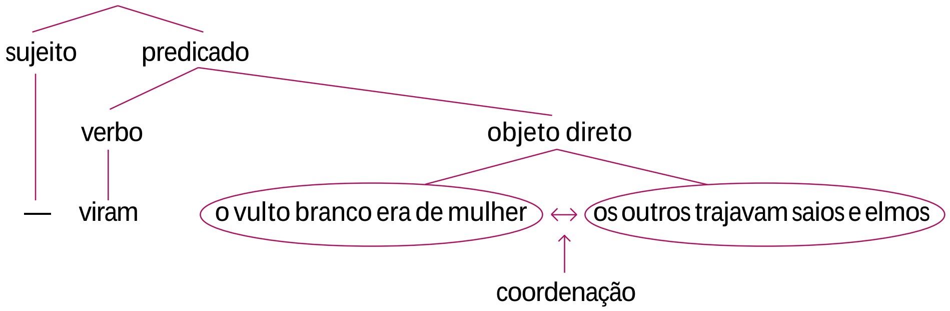
sujeito
predicado
verbo
objeto direto
—
viram
o vulto branco era de mulher
↔
os outros trajavam saios e elmos
↑
coordenação

Normalmente, a coordenação é classificada como *aditiva*, *alternativa*, *adversativa*, *explicativa* e *conclusiva*. As conjunções coordenativas, por sua vez, também podem ser usadas como recurso para orientar a interpretação a ser feita pelo interlocutor.

A Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranqüilamente aceita e desenvolvida, porque **ela implica em mudanças profundas e nada inócuas**. Ministério da Educação e do Desporto. *PCN-Educação Ambiental.*

A oração *ela implica em mudanças profundas e nada inócuas* é explicativa, não só por ser encabeçada da conjunção explicativa *porque*, mas também pelo fato de estar justificando a oração anterior. A presença da conjunção não é obrigatória. A relação estabelecida entre as orações, por si só, permite sua interpretação pelo leitor. Se substituirmos essa conjunção por outras, teremos outras nuances de sentido que nem sempre permitem ao interlocutor recuperar a informação que o escritor tentou passar. Nesse caso, temos a coordenação de duas orações completas, que não se subordinam a nenhuma outra. Entre elas, poderíamos simplesmente colocar um ponto após a primeira e iniciar a segunda com letra maiúscula.

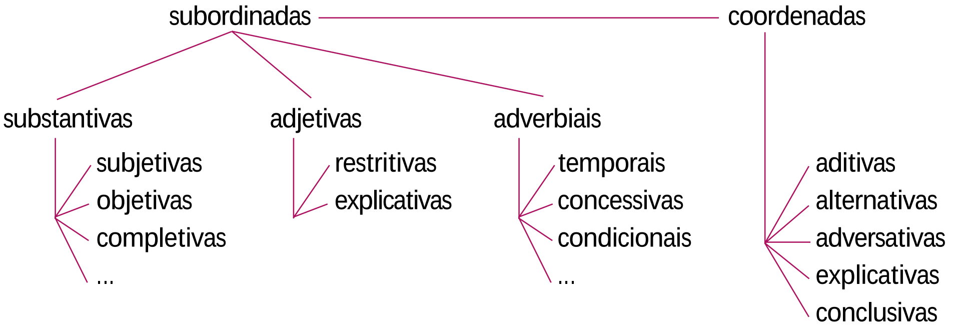

A classificação das orações como coordenadas ou subordinadas não é exclusiva: as orações podem ser subordinadas e coordenadas ao mesmo tempo. Da mesma maneira, pode-se estabelecer uma outra classificação referindo-se ao fato de as orações estarem sendo relacionadas mediante o uso de um conectivo, ou simplesmente pela justaposição. No caso de haver um conectivo, as orações são chamadas de *sindéticas*; no caso de não haver esse conectivo, são chamadas de *assindéticas*. Orações assindéticas têm, portanto, a sua relação estabelecida especialmente pelo sentido de cada uma das orações relacionadas, exigindo do interlocutor maior atividade de interpretação. O uso dos conectivos facilita a compreensão de um texto, isto é, permite ao interlocutor interpretar um texto da maneira para próxima possível daquela que seu autor deseja.

Exercícios

Recentemente, ocorreu outro exemplo de grande importância, em relação ao Vietnã. Suplicy, Eduardo. *Discursos no Senado.* 1994

O pedido feito pela CET junto à Administração Regional ocorreu logo que os agentes do tráfego interditaram a via, fato ocorrido por volta da 1h30 desta madrugada. *O Estado de São Paulo*, on line, 28/01/2001

Nos dois segmentos acima, diga qual é o sujeito do verbo *ocorrer*.

No dia 7, recebemos seu telegrama daí, estimei saber que fizeram boa viagem e que chegaram sem novidade. TEIXEIRA, Anísio. *Cartas.*

Nos dois segmentos acima, diga quais são os objetos dos verbos *receber*, *estimar*, *saber* e *fazer*.

> Temos que distribuir a renda no país num programa nacional de defesa do Brasil. DIRCEU, José. *Discursos na Câmara Federal.* 2001

No trecho acima, aponte o grupo nominal que atua como complemento nominal.

> As tapuias da vila também enviavam a oferecer à curiosidade dos passageiros as belas redes de algodão, laboriosamente. SOUZA, Inglês de. *O missionário.*

No trecho acima, aponte o grupo nominal que atua como complemento nominal.

Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...
(E nem que fosse o meu corpo!)
Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei...
Ha tanta esquina esquisita,
Tanta nuança de paredes,
Ha tanta moça bonita
Nas ruas que não andei
(E há uma rua encantada
Que nem em sonhos sonhei...)

QUINTANA, Mário. fragmento de *O mapa*.

Tomando o fragmento do poema acima transcrito, aponte os objetos diretos, destacando um que normalmente não ocorreria.

Para esses comerciantes portanto, o que conta nos bens que compram e em seguida vendem em operações sucessivas e permanentemente repetidas, não é o valor de uso, como o nosso camponês, e sim o valor de troca. (Prado Jr, Caio. *Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista*.)

No trecho acima, o autor valeu-se da estratégia de eliminar objetos para evitar repetições e reforçar a coesão interna da frase. Mostre em que momento isso ocorreu.

Sugestões de leitura

A compreensão da sintaxe da língua portuguesa faz-se muito mais pela leitura crítica de diferentes textos do que pela aplicação de exercícios preparados. Assim, é fundamental que, em qualquer leitura, estejamos sempre atentos para a compreensão das frases e das estratégias usadas pelos autores para criá-las. A sintaxe é uma das áreas dos estudos gramaticais que mais têm tido avanços. Para ter alguma idéia dessas discussões, o texto de Flávia de Barros Carone, *Subordinação e coordenação. Confrontos e contrastes*, editado pela Ática, é uma contribuição importante e acessível. Novamente, a gramática de Evanildo Bechara não pode deixar de ser pelo menos consultada.

Sobre o autor

Waldemar Ferreira Netto

é professor de Filologia e Língua Portuguesa da USP, autor de *Introdução à fonologia da língua portuguesa*, São Paulo, Hedra.

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Língua Portuguesa

O texto e sua articulação

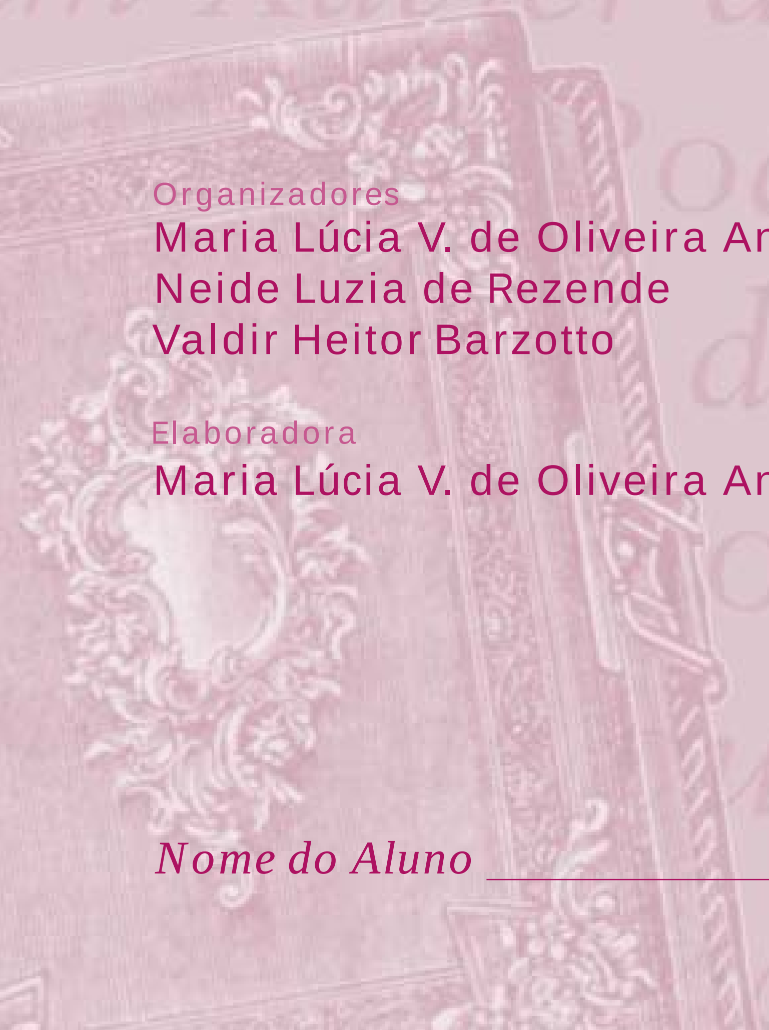

Organizadores

Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto

Elaboradora

Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

4
módulo

Nome do Aluno ______________________________

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador: *Geraldo Alckmin*

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

Secretário: *Gabriel Benedito Issac Chalita*

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP

Coordenadora: *Sonia Maria Silva*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: *Adolpho José Melfi*

Pró-Reitora de Graduação

Sonia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Adilson Avansi Abreu

FUNDAÇÃO DE APOIO À FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAFE

Presidente do Conselho Curador: *Selma Garrido Pimenta*

Diretoria Administrativa: *Anna Maria Pessoa de Carvalho*

Diretoria Financeira: *Sílvia Luzia Frateschi Trivelato*

PROGRAMA PRÓ-UNIVERSITÁRIO

Coordenadora Geral: *Eleny Mitrulis*

Vice-coordenadora Geral: *Sonia Maria Vanzella Castellar*

Coordenadora Pedagógica: *Helena Coharik Chamlian*

Coordenadores de Área

Biologia:

Paulo Takeo Sano – Lyria Mori

Física:

Maurício Pietrocola – Nobuko Ueta

Geografia:

Sonia Maria Vanzella Castellar – Elvio Rodrigues Martins

História:

Kátia Maria Abud – Raquel Glezer

Língua Inglesa:

Anna Maria Carmagnani – Walkyria Monte Mór

Língua Portuguesa:

Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade – Neide Luzia de Rezende – Valdir Heitor Barzotto

Matemática:

Antônio Carlos Brolezzi – Elvia Mureb Sallum – Martha S. Monteiro

Química:

Maria Eunice Ribeiro Marcondes – Marcelo Giordan

Produção Editorial

Dreampix Comunicação

Revisão, diagramação, capa e projeto gráfico: *André Jun Nishizawa*, *Eduardo Higa Sokei*, *José Muniz Jr.*
Mariana Pimenta Coan, *Mario Guimarães Mucida* e *Wagner Shimabukuro*

Cartas ao Aluno

Carta da
Pró-Reitoria de Graduação

Caro aluno,

Com muita alegria, a Universidade de São Paulo, por meio de seus estudantes e de seus professores, participa dessa parceria com a Secretaria de Estado da Educação, oferecendo a você o que temos de melhor: conhecimento.

Conhecimento é a chave para o desenvolvimento das pessoas e das nações e freqüentar o ensino superior é a maneira mais efetiva de ampliar conhecimentos de forma sistemática e de se preparar para uma profissão.

Ingressar numa universidade de reconhecida qualidade e gratuita é o desejo de tantos jovens como você. Por isso, a USP, assim como outras universidades públicas, possui um vestibular tão concorrido. Para enfrentar tal concorrência, muitos alunos do ensino médio, inclusive os que estudam em escolas particulares de reconhecida qualidade, fazem cursinhos preparatórios, em geral de alto custo e inacessíveis à maioria dos alunos da escola pública.

O presente programa oferece a você a possibilidade de se preparar para enfrentar com melhores condições um vestibular, retomando aspectos fundamentais da programação do ensino médio. Espera-se, também, que essa revisão, orientada por objetivos educacionais, o auxilie a perceber com clareza o desenvolvimento pessoal que adquiriu ao longo da educação básica. Tomar posse da própria formação certamente lhe dará a segurança necessária para enfrentar qualquer situação de vida e de trabalho.

Enfrente com garra esse programa. Os próximos meses, até os exames em novembro, exigirão de sua parte muita disciplina e estudo diário. Os monitores e os professores da USP, em parceria com os professores de sua escola, estão se dedicando muito para ajudá-lo nessa travessia.

Em nome da comunidade USP, desejo-lhe, meu caro aluno, disposição e vigor para o presente desafio.

Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Pró-Reitora de Graduação.

Carta da
Secretaria de Estado da Educação

Caro aluno,

Com a efetiva expansão e a crescente melhoria do ensino médio estadual, os desafios vivenciados por todos os jovens matriculados nas escolas da rede estadual de ensino, no momento de ingressar nas universidades públicas, vêm se inserindo, ao longo dos anos, num contexto aparentemente contraditório.

Se de um lado nota-se um gradual aumento no percentual dos jovens aprovados nos exames vestibulares da Fuvest — o que, indubitavelmente, comprova a qualidade dos estudos públicos oferecidos —, de outro mostra quão desiguais têm sido as condições apresentadas pelos alunos ao concluírem a última etapa da educação básica.

Diante dessa realidade, e com o objetivo de assegurar a esses alunos o patamar de formação básica necessário ao restabelecimento da igualdade de direitos demandados pela continuidade de estudos em nível superior, a Secretaria de Estado da Educação assumiu, em 2004, o compromisso de abrir, no programa denominado Pró-Universitário, 5.000 vagas para alunos matriculados na terceira série do curso regular do ensino médio. É uma proposta de trabalho que busca ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos de modo a instrumentalizar o aluno para uma efetiva inserção no mundo acadêmico. Tal proposta pedagógica buscará contemplar as diferentes disciplinas do currículo do ensino médio mediante material didático especialmente construído para esse fim.

O Programa não só quer encorajar você, aluno da escola pública, a participar do exame seletivo de ingresso no ensino público superior, como espera se constituir em um efetivo canal interativo entre a escola de ensino médio e a universidade. Num processo de contribuições mútuas, rico e diversificado em subsídios, essa parceria poderá, no caso da estadual paulista, contribuir para o aperfeiçoamento de seu currículo, organização e formação de docentes.

Prof. Sonia Maria Silva

Coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

Apresentação da área

Os módulos de *Língua Portuguesa* deste curso constituem uma forma de levar você, aluno de ensino médio, a refletir sobre a sua língua materna, oferecendo subsídios para melhoria e aprimoramento de seus conhecimentos lingüísticos.

Compusemos o material numa progressão que leva em conta, em primeiro lugar, o seu processo de amadurecimento. Assim, partindo de realidades vivencialmente próximas, o grau de abstração se intensifica dentro da cada unidade e de um módulo para outro.

Estruturamos os módulos em torno de uma posição fundamental: os tópicos gramaticais e textuais constantes do currículo do ensino médio só assumem seu significado pleno quando focalizados a partir da linguagem, entendida como faculdade inerente ao ser humano, pela qual ele interage com seus semelhantes. Por essa razão não fizemos uma separação rígida de assuntos, o que deturparia o caráter essencialmente flexível dos problemas de linguagem.

Dentro desta perspectiva, foram organizados os quatro módulos de Língua Portuguesa e seus respectivos conteúdos: variabilidade da linguagem e noção de norma, morfossintaxe das classes de palavras, processos de organização da frase, organização e articulação do texto, o problema da significação e os recursos de estilo.

Preocupamo-nos com que as aulas levem você a refletir criticamente sobre sua vivência lingüística e, em contato com as normas gramaticais vigentes, habilitem-no a interpretar e a produzir textos representativos das mais diversas situações interacionais.

Com o material que preparamos, você terá a oportunidade de rever os pontos mais importantes sobre a Língua Portuguesa e fazer atividades para avaliar seu progresso e possíveis dificuldades.

Procure ver essa fase de estudos como mais uma oportunidade de aprendizagem sobre o mundo, a sociedade em que vive e sobre você mesmo. Se você entrar nela com esse espírito, seguramente sairá dela enriquecido – não apenas de conhecimentos para ingressar na Universidade, mas também de informações e pontos de vista novos que servirão em toda a sua vida. Daí, sim, você poderá olhar o mundo com confiança. Você pode não se transformar em um cientista, mas será sem dúvida uma pessoa que tem conhecimentos e informações e é capaz de usá-los da melhor maneira possível. Afinal, vale a pena investir em você mesmo.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Coordenadora de Língua Portuguesa

Apresentação do módulo

Neste módulo, serão discutidas questões relativas à articulação do texto. Trataremos das estratégias lingüísticas para a construção do sentido textual, dos recursos expressivos, da citação, dos níveis de significação do texto e da intertextualidade.

Em cada unidade, após a explicação referente ao conteúdo da disciplina, apresentamos atividades para que você possa praticar o que aprendeu e, em seguida, indicamos sugestões de leitura e atividades complementares.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Coordenadora de Língua Portuguesa

Unidade 1

Estratégias de articulação do texto: coesão lexical e gramatical

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradora
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

> *Num texto, certos elementos comparam-se aos fios que costuram entre si as partes de uma vestimenta. Cortados esses fios, o que sobra são simples pedaços de pano.*
>
> (Fiorin e Savioli, 1996: 367).

Ao analisarmos essa afirmação dos autores, verificamos que um texto bem construído é aquele que permite ao leitor compreender o que está sendo dito, sem que este se perca entre os enunciados que o constituem, nem perca a noção de conjunto. É possível, portanto, perceber a conexão existente entre os vários segmentos textuais e compreender que todos estão interligados, criando um todo coeso e coerente.

Para exemplificar o que foi dito, observemos o texto a seguir.

> (1)
>
> Para os humanistas renascentistas e os filósofos iluministas do século XVIII, a Idade Média foi um período soturno, coberto pela longa noite da superstição, governado pelo obscurantismo de senhores e párocos, marcado pelo fanatismo religioso, povoado por camponeses famintos e vulneráveis aos acidentes da vida. Enfim, a *Idade das Trevas*.
>
> Ao longo do século XIX e até a segunda metade do século passado, essa visão negativa da Idade Média passou de geração em geração, abandonada pelos livros didáticos. Até que historiadores do século XX, os medievalistas na vanguarda, começaram a desmontar esse mito historiográfico.
>
> Estudos recentes revelaram as profundas transformações ocorridas nos séculos XIV e XV. Os casamentos freqüentemente eram arranjados pelos pais, mas o rapto por mútuo consentimento era o expediente empregado pelas moças para escolher seus maridos. Os bordéis acolhiam alegremente os celibatários, com as bênçãos da municipalidade, preocupada em preservar a virtude das donzelas. Estas tomavam parte nas festas, em que o flerte era a atividade principal. A homossexualidade era tolerada, desde que respeitasse conveniente discrição. Os desvalidos contavam com um meio urbano solidário, que engendrou diversos mecanismos de proteção social. Já no século XII, uma sociedade desejosa de saber criou a universidade e o poder estudantil, e estimulou o uso da escrita. Logo, a escola se tornou estratagema de ascensão social, e jovens de ambos os sexos, mulheres em menor número, buscaram nos

> livros um lugar na sociedade. Definitivamente, foram dissipadas as trevas que deformaram a nossa visão de Idade Média.
>
> (Novas luzes revelam outra Idade Média. In: *História Viva*. São Paulo: Editorial Duetto, ano I, nº 5, março de 2004, p; 28).

Como você pode verificar, os enunciados desse texto não estão aglomerados caoticamente, mas estritamente interligados, permitindo que se perceba a conexão entre as partes. A essa conexão interna entre os vários segmentos presentes no texto dá-se o nome de *coesão*. Portanto, um texto coeso é aquele que apresenta enunciados "organicamente articulados entre si" (Fiorin e Savioli, 1990: 271), ou seja, quando há concatenação entre as idéias apresentadas por meio da articulação das palavras e frases.

A coesão de um texto não é fruto do acaso. Na verdade, é o resultado das relações de sentido estabelecidas entre os enunciados. Essas relações são manifestadas por determinadas categorias de palavras, as quais são denominadas elementos de conexão ou *conectivos*. A função destes elementos é a de colocar em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados.

Voltando ao texto (1), podemos observar a função de alguns desses elementos de coesão.

No primeiro parágrafo, após encadear (por meio do uso de adjetivos, particípios e pontuação) uma série de caracterizações feitas pelos humanistas renascentistas e os filósofos iluministas sobre a época medieval ("foi um período *soturno*, *coberto* pela longa noite da superstição, *governado* pelo obscurantismo de senhores e párocos, *marcado* pelo fanatismo religioso, *povoado* por camponeses famintos e vulneráveis aos acidentes da vida"), o autor do texto sintetiza a idéia básica que deseja transmitir ao seu leitor. Para isso, faz uso do advérbio *enfim* indicando que passará a introduzir o último enunciado desse parágrafo que define o período histórico analisado sob tal ótica: "*Enfim*, a Idade das Trevas".

Já no segundo parágrafo, o autor precisa apresentar as idéias relativas à perspectiva dos historiadores do século XX que se contrapõem àquela dos estudiosos mencionados anteriormente. Contudo, antes de anunciar essas novas idéias, ele retoma o ponto de vista desenvolvido no primeiro parágrafo por meio de "*essa visão negativa* da Idade Média passou de geração em geração...". Aqui a conexão é estabelecida por meio da expressão nominal ("visão negativa") que define como os estudiosos anteriores à segunda metade do século XX viam a Idade Média. Como essa explicação já havia sido feita, o autor faz uso do pronome demonstrativo *essa* que, por ser um pronome anafórico – isto é, serve para fazer uma retomada –, exige a atenção do leitor para buscar o sentido no elemento antecedente (nesta ocorrência, diz respeito a todo o primeiro parágrafo).

Ainda neste parágrafo, temos o uso da preposição *até*, sendo empregada para estabelecer uma relação semântica de tempo. Vejam-se os trechos:

a. "Ao longo do século XIX e *até* a segunda metade do século passado....", em que a preposição *até* estabelece uma relação semântica de momento no tempo a que se chega uma ação/processo/estado, e o termo *século passado* expressa o limite final temporal.

b. "*Até que* historiadores do século XX (...) começaram a desmontar esse mito historiográfico", em que a preposição *até+que+oração com verbo finito* indica limite temporal.

No último parágrafo, encontramos, por exemplo, um trecho em que o autor fala a respeito dos casamentos na Idade Média: “Os casamentos freqüentemente eram arranjados pelos pais”; no segmento seguinte, expressa uma informação contrária à primeira e, para introduzir essa segunda oração, precisa empregar um elemento de coesão que estabeleça a relação pretendida, no caso o conectivo *mas* (conjunção coordenativa adversativa).

Continuando a observar os recursos coesivos empregados na construção deste parágrafo, encontramos outros importantes, como:

a. pronome demonstrativo *estas*: no trecho “*Estas* tomavam parte nas festas”, em que o pronome retoma o termo imediatamente anterior (“... donzelas”), por meio de uma anáfora, isto é, para preencher a forma pronominal que é esvaziada de sentido, o leitor precisa voltar ao segmento anterior e estabelecer a relação entre os dois segmentos.

b. pronome relativo *em que*: no trecho “nas festas... *em que* o flerte era a atividade principal”, serve para retomar o termo *nas festas*, introduzindo a oração subordinada adjetiva.

c. locução conjuntiva *desde que*: no trecho “A homossexualidade era tolerada, *desde que* respeitasse conveniente discrição”, a locução introduz uma oração que implica condição para que a oração anterior se realize. A oração subordinada é denominada pela gramática normativa de oração subordinada adverbial condicional.

d. advérbio *definitivamente*: ocorre no segmento final “*Definitivamente*, foram dissipadas as trevas que deformaram a nossa visão de Idade Média”. Nesse trecho, o advérbio que é classificado pela gramática normativa como advérbio de modo (adjetivo *definitivo* + sufixo *-mente*) serve para apresentar a avaliação final do autor a respeito da Idade Média, exercendo a função de um advérbio modalizador que introduz a conclusão do texto; ou seja, o conteúdo do que se afirma por meio desse advérbio é dado como um fato partilhado entre autor e leitor, e que é reforçado pelo advérbio.

Por meio dos elementos levantados no texto (1), você pôde ver que são várias as palavras que, num texto, assumem a função de conectivo ou elemento de coesão:

- as preposições: a, até, de, para, com , por etc;
- as conjunções: e, mas, ou, embora, que, para que, quando etc;
- os advérbios: aqui, aí, lá, agora, já, enfim, logo etc;
- os pronomes: ele, ela, seu sua, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, que, o qual etc.

Há, portanto, dois tipos básicos de coesão:

1- A retomada de termos, expressões ou frases já ditas ou a sua antecipação:

a. por uma palavra gramatical (pronomes, verbos *ser e fazer* – Paulo estuda e José faz o mesmo –, numerais, advérbios);

b. retomada por palavra lexical (substantivos, verbos, adjetivos).

2- O encadeamento de segmentos do texto:

a. *conexão*: é realizada por conectores ou operadores discursivos (também denominados conectivos ou conjunções pela gramática normativa), que devem ser vistos como elementos que trazem para o texto uma orientação argumentativa, e não como meros elementos relacionais. São exemplos de conectores: e, mas, porém, embora, portanto, já que, pois etc. Desse modo, este item engloba muitos outros termos que fazem parte de vocábulos que, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), não se enquadram nas dez classes gramaticais. Bechara, por exemplo, denomina essas palavras de: denotadores de inclusão (até, mesmo, também); de exclusão (só, apenas, senão); de retificação (aliás, ou melhor); de situação (então, afinal). Estas são palavras ou expressões responsáveis pela concatenação ou encadeamento de relações entre os segmentos textuais.

b. *justaposição*: faz-se pelo estabelecimento da seqüenciação com ou sem o uso de conectores. Quando o texto se organiza sem seqüenciadores, cabe ao leitor reconstruir, com base na seqüência apresentada, os operadores discursivos que não estão presentes na superfície textual. Nesse caso, o lugar do conector é marcado, na escrita, por sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto) e, na fala, pelas pausas. A justaposição com conectores estabelece um encadeamento coesivo entre porções maiores ou menores da superfície textual e pode ser marcada por: seqüência temporal (dois meses, uma semana, ontem); ordenação espacial (à esquerda, atrás, abaixo); especificação da ordem dos assuntos (primeiro, a seguir, finalmente); introdução de um dado tema ou para mudar de assunto (por falar nisso, a propósito, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese).

O uso apropriado desses elementos de coesão garante unidade ao texto e contribui, de modo considerável, para que as idéias sejam expressas com clareza e adequação.

Vejamos o texto (2), publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, em 27 de agosto de 2004 – caderno A, p.6:

(2)

> Ele sempre nos leva a lugares novos, interessantes. Ele vai e apresenta onde vamos viver. Defende e briga por nós. Consegue o melhor para a gente. Ele nos providencia uma moradia. Ele se preocupa com a gente. Depois de um tempo, aparece com uma proposta incrível. Uma casa na praia ou no campo. Ele se importa com o lugar onde vamos passar as férias com a nossa família. Ele não tem obrigação de pensar nisso, mas, mesmo assim, pensa. Nossa satisfação, nosso sorriso no rosto de estar bem abrigado é a sua alegria. Ele vive pra isso. Até quando o assunto é trabalho, ele está lá para nos orientar. "Aqui sua empresa vai decolar", diz orgulhoso, do alto de toda a sua experiência. Ele sabe das coisas. Ele sabe que nós precisamos dele. E ainda bem que ele sempre está lá, à nossa disposição.
>
> Uma homenagem do Grupo Cyrela ao Dia do Consultor Imobiliário
>
> Av. Brigadeiro Faria Lima, 3400 – 10º andar
> Itaim Bibi SP
> www.cyrela.com.br

Ao iniciar a leitura, podemos estranhar que o texto comece com um pronome *ele* que só vai ser preenchido se chegarmos ao final. O uso dessa estratégia coesiva de antecipação, denominada *catáfora*, indica que devemos procurar nos elementos que se seguem onde está o sentido textual (*ele* = consultor imobiliário, que somente será percebido se o leitor observar os elementos contextualizadores da propaganda, ou seja, os elementos que ancoram o texto: “título”, quem produziu, onde foi publicado, data). Essa estratégia cria certa curiosidade e expectativa, fazendo com que o leitor avance e busque o sentido. Antes de chegar a preencher o sentido do pronome *ele*, o leitor pode constatar que o enunciador usa repetições do item lexical (*ele*) ou em outros momentos usa o recurso da elipse (a forma verbal em 3ª pessoa sem uso do pronome explícito).

Atividades

1. Releia a propaganda acima e levante outros elementos coesivos estudados nesta unidade, além da repetição do pronome *ele* e de sua elipse.

2. Analise, nos textos colocados a seguir, os processos coesivos de construção do referente (atente para as escolhas lexicais e sintáticas) e explique como a coerência (organização de sentido) é construída. Observe também a pontuação de cada um dos textos e comente.

Texto A

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

(Andrade, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 26)

Texto B

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham...

Eta vida besta, meu Deus.

(Andrade, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 23)

Texto C

Relatório ao governador

(texto redigido pelo então prefeito de Palmeira dos Índios – Graciliano Ramos – no estado de Alagoas, em 10/11/1929)

O principal (...) foi estabelecer alguma ordem na administração. Havia em Palmeira dos Índios inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o Comandante do Destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular, com Prefeitos coronéis e Prefeitos inspetores de quarteirão. Os fiscais, esses resolviam questões de polícia e advogavam. Para que semelhante anomalia desaparecesse, lutei com tenacidade e encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela – dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, oblíqua, carregada de bílis. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos do Nosso Senhor, que administrava melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro. Dos funcionários que encontrei em janeiro passado restam poucos. Saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam nas contas. Devo muito a eles. Não sei se a administração do Município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior. (...)

Cuidei bastante da limpeza pública. As ruas estão varridas, retirei da cidade o lixo acumulado pelas gerações que por aqui passaram; incinerei monturos imensos, que a Prefeitura não tinha recursos suficientes para remover. Houve lamúrias e reclamações por se haver mexido no cisco preciosamente guardado nos fundos dos quintais; lamúrias, reclamações, ameaças, guinchos, berros e coices dos fazendeiros que viram bichos nas praças. Durante meses mataram-me o bicho do ouvido com reclamações de toda a ordem contra o abandono em que se deixava a melhor entrada para a cidade. Chegaram lá pedreiros – outras reclamações surgiram, porque as obras irão custar um horror de contos de réis, dizem. Custarão alguns, provavelmente. Não tanto quanto as pirâmides do Egito, contudo. O que a Prefeitura arrecada basta para que nos não resignemos às modestas tarefas de varrer as ruas e matar cachorros. (...)

Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis. Evitei emaranhar-me em teias de aranha. Certos indivíduos, não sei por que, imaginam que devem ser consultados; outros que se julgam autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos. Não me entendi com esses.

Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoeça, e se morda por não ver a infalível maroteirazinha, a abençoada canalhice, preciosa para quem a pratica, mais preciosa ainda para os que dela se servem como assunto invariável; há quem não compreenda que um ato administrativo seja isento de lucro pessoal; há até quem pretenda embaraçar-me em coisa tão simples como mandar quebrar as pedras dos caminhos. Fechei os ouvidos, deixei gritarem, arrecadei 1:325$500 de multas.

Não favoreci ninguém. Devo ter cometido numerosos disparates. Todos os meus erros, porém, foram da inteligência, que é fraca.

Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome.

Não me fizeram falta.

Há descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos.

(“Um certo prefeito de Alagoas”, matéria publicada na revista *História viva*, março de 2004, p. 88-94, por Ruy Tapioca).

Texto D

De unhas pintadas, mas muito machos

Eles usam cremes para o rosto e corpo, praticam ginástica, cuidam do cabelo, fazem as unhas, depilam as sobrancelhas, estão sempre vestindo roupas da moda (e de grife) e – acredite – não são gays. Metrossexual foi o termo criado pelo jornalista inglês Mark Simpson para classificar o homem heterossexual que tem dinheiro, vive na ou próximo da metrópole e que se preocupa com a aparência.

O escolhido para simbolizar esse novo homem, que continua gostando de mulheres, mas não dispensa uma tarde no cabeleireiro, foi o capitão da seleção inglesa de futebol David Beckham – cujos atributos físicos foram (justamente) homenageados em um vídeo, exibido em uma galeria de arte de Londres, denominado ‘David’, referência à escultura de Michelangelo sobre a perfeição masculina.

Para quem acha que homem vaidoso não é macho, Miriam Goldemberg, antropóloga da UFRJ, explica que antes da Revolução Francesa, os homens se enfeitavam tanto ou mais do que as mulheres. Depois foram proibidos de ter um tipo de vaidade associada à aparência. Sinal dos tempos, agora quanto mais arrumado, melhor.

(Texto retirado da Revista *Galileu*, junho de 2004, nº.155 – também disponível no site *www.galileu.globo.com*)

3. Leia a declaração de Giorgio Armani (estilista italiano de 70 anos, dono da grife que leva seu nome, com 250 lojas espalhadas pelo mundo, incluindo quatro no Brasil) dada à jornalista Bel Moherdaui, em entrevista à *Veja* e publicada em 6 de outubro de 2004, nas páginas amarelas. A seguir, comente a respeito do processo de articulação textual; ou seja, quais estratégias de coesão foram empregadas? Levante cada uma delas e explique.

> Pergunta feita pela *Veja* – Ultimamente o senhor tem trabalhado bastante com esportistas. Veste o time inglês de futebol, agora também a seleção italiana de basquete e chamou o brasileiro Kaká para estrelar uma de suas campanhas. Por quê?
>
> **Armani** – O esporte, como a música, atrai muitos jovens. Não tem fronteiras, não tem diferenças. E esse tipo de público cosmopolita é meu público-alvo. Além disso, tem a vantagem de que, em geral, os esportistas são muito bonitos. São quase modelos e, ao mesmo tempo, são ídolos. Se vestem Armani, melhor ainda. (p. 15).

RITMO E SONORIDADE

Outra estratégia de coesão que devemos estudar são os recursos expressivos: ritmo e sonoridade. Segundo a professora Leonor Lopes Fávero, em seu livro *Coesão e coerência textuais*, o ritmo é um elemento importante na formação do texto. “A duração relativa das sílabas está ligada, de um lado, à posição das pausas, acentos e entoação; de outro, a mudança do tempo pode constituir por si só uma função delimitadora ou de realce” (1995, p. 30).

Para entendermos melhor a função do ritmo na obtenção da coesão, devemos observar a sucessão de movimentos que se estabelecem no jogo textual. Assim, vejamos o poema simbolista:

(3)

A E I O U

Manhã de primavera. Quem não pensa
Em doce amor, e quem não amará?
Começo a vida. A luz do céu é imensa...
A adolescência é toda sonhos. **A.**

O luar erra nas almas. Continua
O mesmo sonho de oiro, a mesma fé.
Olhos que vemos sob a luz da lua...
A mocidade é toda lírios. **E.**

Descamba o sol nas púrpuras do ocaso
As rosas morrem. Como é triste aqui!
O fado incerto, os vendavais do acaso...
Marulha o pranto pelas faces. **I.**

A noite tomba. O outono chega. As flores
Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.
Não mais beijos de amor, não mais amores...
Ó sons de sinos a finados! **O.**

Abre-se a cova. Lutelenta e lenta,
A morte vem. Consoladora és tu!
Sudários rotos na mansão poeirenta...
Crânios e tíbias de defunto. **U.**

(Guimaraens, Alphonsus de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960, p. 506)

No poema o autor emprega as vogais, que dão título ao texto, para encerrar cada uma das estrofes. Entretanto, essas vogais servem não só para efeito de rima, como também para revelar valores simbólicos em relação às fases da vida do homem descritas em segmento.

Os recursos de motivação sonora – por exemplo, assonâncias, aliterações, ritmo, rima – auxiliam no estabelecimento da coesão, fazendo o texto progredir de maneira especial. Leia o texto:

(4)

Relógio

As coisa são
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas
Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão

(Andrade, Oswald de. *Trechos escolhidos*. Rio de Janeiro: Agir, 1967, p. 41)

Neste texto, a linguagem é organizada de tal modo que transforma o caráter linear da sintaxe verbal e recupera analogicamente as qualidades físicas,

sensíveis do objeto descrito. O movimento da ida e vinda das palavras (sonoridade) no seu campo de relações (umas com as outras) acaba sugerindo o movimento pendular do relógio. A descrição feita pelo poeta não disseca o relógio em seus componentes, mas flagra uma estrutura cíclica à maneira do movimento cíclico do tempo (relógio).

Usando recursos modernos da propaganda, o texto (5) – criado em 1957 pelo poeta Décio Pignatari – já é considerado um clássico da poesia concreta. Nele, há a crítica ao produto e também à estratégia persuasiva usada nos anúncios que divulgam esse produto. Assim, a partir do *slogan* “Beba Coca-Cola”, o poeta elabora permutações intencionais e obtém uma anti-propaganda que denuncia o domínio de uma fórmula sobre as massas. Cabe destacar que a ironia é a chave para compreender o poema.

(5)

beba coca cola
babe cola
beba coca babe cola caco
caco
cola
cloaca

(*Poesia Pois É Poesia*. Concreta. São Paulo: Duas Cidades, 1977, 113).

Segundo os críticos literários, esse texto é um exemplo significativo de poesia participante num momento em que a forma é rigorosa e essencial para a estética.

Atividades

1. Leia o texto colocado abaixo de autoria do poeta Augusto de Campos:

pluvial / fluvial

p
pl
plu
pluv
pluvi
pluvia
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial

(In: *Antologia da literatura brasileira*. Antonio Medina Rodrigues et. al. São Paulo: Marco Editorial, 1979, vol. II, p. 350)

2. Partindo da idéia de que, em poesia, o som se acha sempre associado ao sentido, registre algumas sensações provocadas pelo texto.

3. Esse poema concreto é formado pela disposição reiterada dos adjetivos pluvial (*de chuva*) e fluvial (*de rio*). O primeiro escrito na vertical e o segundo, na horizontal. Dê sua impressão visual sugerida pelo poema.

Sugestões de Leitura

Como já foi dito nos módulos anteriores, é importante que você leia constantemente jornais e/ou revistas para manter-se atualizado. Também é necessário ler as obras básicas da literatura nacional e internacional para poder refletir sobre o trabalho com os textos, sua construção e organização de sentido.

Se você deseja ler livros e não tem tempo de ir à biblioteca, pode consultar os *sites* de bibliotecas virtuais; neles você encontrará textos completos de livros de diversos autores indicados para os principais vestibulares do país:

www.bibvirt.futuro.usp.br (neste *site* você pode consultar as principais obras indicadas no vestibular da Fuvest);

www.uol.com.br/cultivox (aqui você encontra mais de 300 e-livros – livros eletrônicos – grátis);

www.bibliotecavirtual.org.br (*site* da biblioteca virtual da UFBA).

http://sites.uol.com.br/fredb (Leituras na Rede é o *site* criado pelo escritor e professor Federico Barbosa; nele você pode ler a edição integral de algumas das obras fundamentais das literaturas brasileira e portuguesa)

Para saber mais sobre Graciliano Ramos, autor que utilizamos em um dos textos desta unidade, consulte os seguintes livros:

MORAES, Denis de. *O velho Graça*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

RAMOS, Clara. *Mestre Graciliano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LIMA, Valdemar de. *Graciliano Ramos em Palmeira dos Índios*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

LIMA, Mário Hélio Gomes de (org.) *Relatórios*. Recife: Record, 1994.

Você ainda pode navegar pelo *site www.graciliano.com.br* produzido pela família do escritor. Nele encontrará notícias sobre sua obra, manuscritos, álbum de família etc.

Para obter mais informações sobre poesia concreta, leia “Poesia Concreta” – seleção de textos notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios por Iumna Maria Simon e Vinicius de Ávila Dantas (orgs.). *Literatura Comentada*. São Paulo: Abril, 1982.

Para conhecer mais sobre coesão e coerência textuais, consulte os seguintes livros:

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 3.ed. São Paulo: Ática (série princípios), 1995.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore G. V. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

Unidade 2

Discurso reportado (citação):

discurso direto, indireto e indireto livre

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradora
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

Ao construir um texto, você pode mostrar a presença de outras vozes, trazendo para a cena e demarcando lugares e limites; pode ainda deixá-las implícitas, por conta da memória do leitor. Entretanto, para escolher dentre as várias possibilidades que a língua oferece, é preciso conhecer um pouco cada um desses recursos lingüísticos.

Num texto narrativo, entram em cena personagens que dialogam entre si, manifestando seu discurso. Nesta unidade, vamos estudar os recursos que o narrador pode utilizar para reproduzir o discurso de tais personagens, ou seja, como ele insere na narrativa a fala que não lhe pertence.

Basicamente, há três recursos para citar o discurso do outro: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. Vejamos cada um deles:

DISCURSO DIRETO

As histórias em quadrinhos e as *charges* usam, freqüentemente, o discurso direto. Nesse gênero textual, a fala de cada personagem é associada diretamente à sua imagem, permitindo ao leitor apreender as diversas vozes mostradas no texto.

(1)
Rato de Sebo
® Custódio

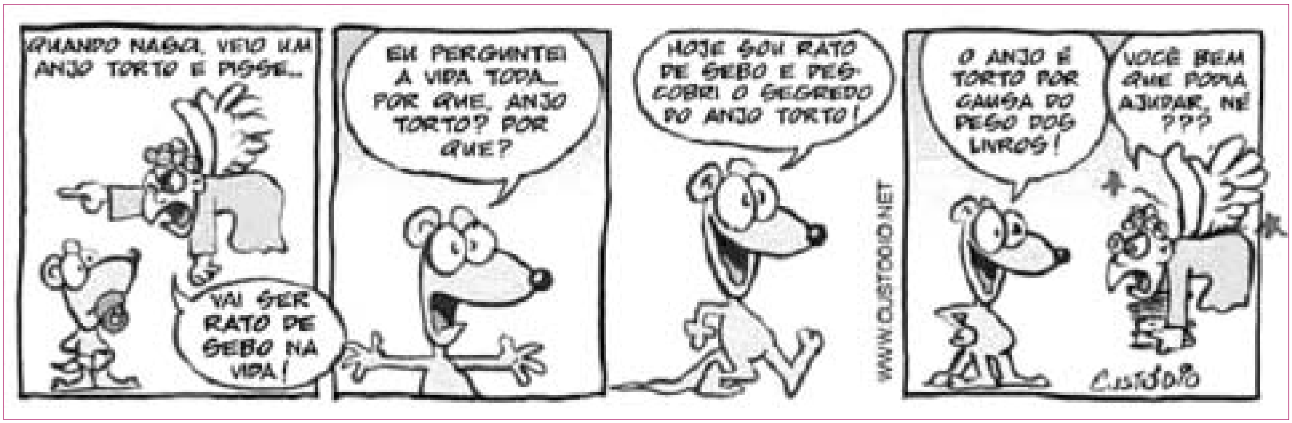
QUANDO NASCI, VEIO UM ANJO TORTO E DISSE...
VAI SER RATO DE SEBO NA VIDA!
EU PERGUNTEI A VIDA TODA... POR QUE, ANJO TORTO? POR QUÊ?
HOJE SOU RATO DE SEBO E DESCOBRI O SEGREDO DO ANJO TORTO!
WWW.CUSTODIO.NET
O ANJO É TORTO POR CAUSA DO PESO DOS LIVROS!
VOCÊ BEM QUE PODIA AJUDAR, NÉ???
CUSTÓDIO

Nesta tirinha, o narrador-personagem conta a sua história em 1ª pessoa, mas no momento em que instaura outra personagem, o anjo torto, o narrador passa a palavra para essa personagem, afastando-se da cena. Nos quadrinhos, o recurso usado é o balão, que contém a fala literal da personagem: “Vai ser rato de sebo na vida!” ou “ Você bem que podia ajudar, né???”.

Observemos, agora, como se dá o uso desse recurso em uma narrativa literária:

(2)

Governar

Os garotos da rua resolveram brincar de Governo, escolheram o Presidente e pediram-lhe que governasse para o bem de todos.

– Pois não – aceitou Martim. – Daqui por diante vocês farão meus exercícios escolares e eu assino. Clóvis e mais dois de vocês formarão a minha segurança. Januário será meu Ministro da Fazenda e pagará meu lanche.

– Com que dinheiro? – atalhou Januário.

– Cada um de vocês contribuirá com um cruzeiro por dia para a caixinha do Governo.

– E que é que nos lucramos com isso? – perguntaram em coro.

– Lucram a certeza de que têm um bom Presidente. Eu separo as brigas, distribuo as tarefas, trato de igual para igual com os professores. Vocês obedecem, democraticamente.

– Assim não vale. O Presidente deve ser nosso servidor, ou pelo menos saber que todos somos iguais a ele. Queremos vantagens.

– Eu sou o Presidente e não posso ser igual a vocês, que são presididos. Se exigirem coisas de mim, serão multados e perderão o direito de participar da minha comitiva nas festas. Pensam que ser Presidente é moleza? Já estou sentido como este cargo é cheio de espinhos.

Foi deposto, e dissolvida a República.

(Andrade, Carlos Drummond de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985, p. 83).

Levando em conta os dados que nos interessam, podemos destacar que o narrador observador, em 3ª pessoa, introduz o conto revelando que os garotos envolvidos na narrativa resolveram brincar de Governo. A personagem, Martim, aceita ser o Presidente e impõe suas condições. A seguir, Januário questiona com que dinheiro pagará o lanche do Presidente. As demais falas seguem a mesma perspectiva: os garotos perguntam sobre suas dúvidas em relação ao Governo e Martim vai respondendo a cada um.

Ao ler toda a história, você pode constatar que o narrador reproduz a fala das personagens através das próprias palavras proferidas por eles. Tudo se passa como se nós, leitores, estivéssemos ouvindo a conversa dessas personagens, ou seja, como se estivéssemos em contato direto com elas. Exatamente por criar esse efeito é que esse tipo de discurso é denominado discurso direto.

Esse discurso apresenta algumas marcas importantes:

a. a fala da personagem é acompanhada de um verbo que explica ou anuncia quem fez uso da palavra (“aceitou Martim”, “atalhou Januário”, “perguntaram em coro”). Esses verbos são denominados *verbos dicendi* ou *verbos de dizer* (dizer, responder, perguntar, afirmar, retrucar e outros com as mesmas características).

b. de modo geral, antes da fala de cada personagem usa-se travessão. Se o *verbo de dizer* for usado antes do discurso direto, usa-se dois pontos. Por exemplo:

Os garotos perguntaram em coro:

– E que é que nos lucramos com isso?

c. o tempo verbal, os pronomes e as palavras dependentes da situação são usadas literalmente, pois são elementos determinados pelo contexto em que se inscreve a personagem que está com a palavra: a personagem usa a 1ª pessoa; para interagir com o interlocutor, usa a 2ª pessoa; os tempos verbais são ordenados em relação ao momento da fala (eu/tu-aqui-agora).

DISCURSO INDIRETO

Observando um pequeno fragmento do romance *Helena* de Machado de Assis, vejamos agora outro procedimento para citar a fala de uma personagem, o chamado discurso indireto:

> (3)
>
> (...) [Estácio] Cercou-a [Helena] de cuidados, buscou distraí-la, pediu-lhe que fosse repousar um instante. Para justificar a explicação que dera, Helena obedeceu às instruções do irmão. Este foi encerrar-se no gabinete, onde se ocupou a examinar e colecionar alguns papéis.
>
> (In: *Obra Completa*. Vol. I – Romance. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 324).

Para citar a fala da personagem Estácio, o narrador não reproduz literalmente a fala dessa personagem, mas emprega suas palavras de narrador para comunicar o que Estácio pediu a sua irmã Helena. A fala de Estácio chega ao leitor de maneira indireta, isto é, pelas palavras do narrador; por isso tal recurso lingüístico denomina-se discurso indireto.

O discurso indireto apresenta algumas características básicas:

a. vem introduzido por um verbo de dizer;

b. vem separado da fala do narrador por uma partícula introdutória, normalmente a conjunção *que* ou *se*, e não por sinais de pontuação. No fragmento citado, temos: pediu-lhe *que* fosse repousar;

c. o tempo verbal, os pronomes e as palavras dependentes da situação são determinados pelo contexto em que se inscreve o narrador e não a personagem: o verbo ocorre na 3ª pessoa, o tempo verbal correlaciona-se com o tempo em que se situa o narrador, e o mesmo ocorre com os demais recursos lingüísticos de situação (advérbios, pronomes etc.).

Confrontemos o discurso direto com o indireto.

Discurso direto:

O pai chamou o filho e perguntou:

– Quem quebrou este vidro, meu filho?

Discurso indireto:

O pai chamou o filho e perguntou-lhe quem havia quebrado aquele vidro.

É importante notar, ainda, que na conversão do discurso direto para o indireto, as frases interrogativas, exclamativas e imperativas passam todas para a forma declarativa.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

Vejamos um fragmento de "Cadeia", o terceiro capítulo do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, em que o narrador revela que a personagem Fabiano havia ido à cidade para comprar mantimentos, enquanto a mulher – Sinhá Vitória –, os filhos e a cachorra Baleia haviam ficado em casa. Depois de fazer algumas compras, Fabiano foi beber pinga. Quando estava na bodega de seu Inácio, chegou um "soldado amarelo" e o obrigou a "jogar um trinta-e-um". Fabiano perdeu e saiu furioso da sala de jogo. Enquanto matutava sobre o ocorrido debaixo de um pé de jatobá, ressurge o provocador – o soldado amarelo – que insulta Fabiano e prende-o. Na cadeia, Fabiano leva uma surra e é trancafiado na companhia de um bêbado e de outros homens que tinham feito uma fogueira "que enchia o cárcere de fumaça":

> Fabiano cochilava, a cabeça pesada inclinava-se para o peito e levantava-se. (...)
>
> Acordou sobressaltado. Pois não estava misturando as pessoas, desatinando? Talvez fosse efeito da cachaça. Não era: tinha bebido um copo, um tanto assim, quatro dedos. Se lhe dessem tempo, contaria o que se passara.
>
> Ouviu o falatório desconexo do bêbado, caiu numa indecisão dolorosa. Ele também dizia palavras sem sentido, conversava à toa. Mas irou-se com a comparação, deu marradas na parede. Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito? Que mal fazia a brutalidade dele? Vivia trabalhando como um escravo. Desentupia o bebedouro, consertava as cercas, curava os animais – aproveitara um casco de fazenda sem valor. Tudo em ordem, podiam ver. Tinha culpa de ser bruto? Quem tinha culpa?
>
> (in *Vidas Secas*. 53.ed. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 35-36).

Nesse fragmento, não há indicadores muito evidentes dos limites entre a fala do narrador em 3ª pessoa (narrador onisciente) e a fala da personagem Fabiano. Trata-se, na verdade, de um texto em que predomina o discurso indireto livre, ou seja, a representação da fala interior da personagem diretamente inserida na linguagem do narrador.

Após uma breve introdução ("Acordou sobressaltado"), o leitor – guiado pelo narrador – já se encontra dentro da consciência de Fabiano e começa a "ouvir" o que a personagem "fala" interiormente, na medida em que as idéias vão surgindo.

Para esclarecer melhor, confrontemos um enunciado retirado do texto (em discurso indireto livre) com os correspondentes em discurso direto e indireto.

Discurso indireto livre

> Acordou sobressaltado. **Pois não estava misturando as pessoas, desatinando?**

Discurso direto

> Fabiano acordou sobressaltado e começou a pensar: Pois não estava misturando as pessoas, desatinando?

Discurso indireto

> Fabiano acordou sobressaltado e começou a pensar que poderia estar misturando as pessoas, desatinando.

A partir dos exemplos, você pode notar que o discurso indireto livre corresponde a uma espécie de discurso indireto do qual foram excluídos os *verbos de dizer*, que servem para anunciar a fala das personagens, e a partícula introdutória (*que*, *se*). No fragmento do capítulo "Cadeia", predominam as formas verbais do pretérito imperfeito do indicativo, na 3ª pessoa do singular. Cabe lembrar que o pretérito imperfeito do indicativo sempre foi o mais adequado às descrições e narrativas. Seu efeito principal é transportar o leitor a uma época passada e descrever o que então era presente. O pretérito perfeito do indicativo aparece em dois momentos importantes, apenas dentro da linguagem do narrador: quando se descreve a personagem em "close-up", preparando a abordagem de sua consciência ("Acordou sobressaltado"), e quando após o trecho em discurso indireto livre o narrador retoma a sua própria linguagem para acrescentar novas informações ("Ouviu o falatório").

Outro ponto a destacar é que no discurso indireto livre as ordens, súplicas, pedidos, perguntas são conservados nas formas imperativa e interrogativa. Nele, destacam-se os elementos expressivos, as exclamações, interjeições etc.

Atividades

1. Transforme os trechos que estão elaborados em discurso indireto para discurso direto, e depois explique os recursos lingüísticos empregados:

a. Paulo balançou a cabeça e respondeu que não tinha a mínima idéia.

b. Ana concordou que era a melhor solução.

c. Quando o gerente chegou, perguntou ao segurança quem havia quebrado a vidraça.

2. O trecho abaixo, extraído do romance *Vidas Secas*, apresenta um segmento em discurso indireto livre. Identifique-o e, a seguir, construa esse mesmo fragmento em discurso direto e depois em discurso indireto.

> Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.
>
> Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se esponjariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos enormes. (p.91)

3. Leia o cartum criado por Quino, na página seguinte. Observe que o discurso reportado (citação) é usado para reforçar as nossas próprias idéias, mas pode substituir as palavras quando não se tem nada a dizer, como ocorre nesse texto. A seguir, crie um texto em que você possa utilizar as falas das personagens retratadas pelo cartunista.

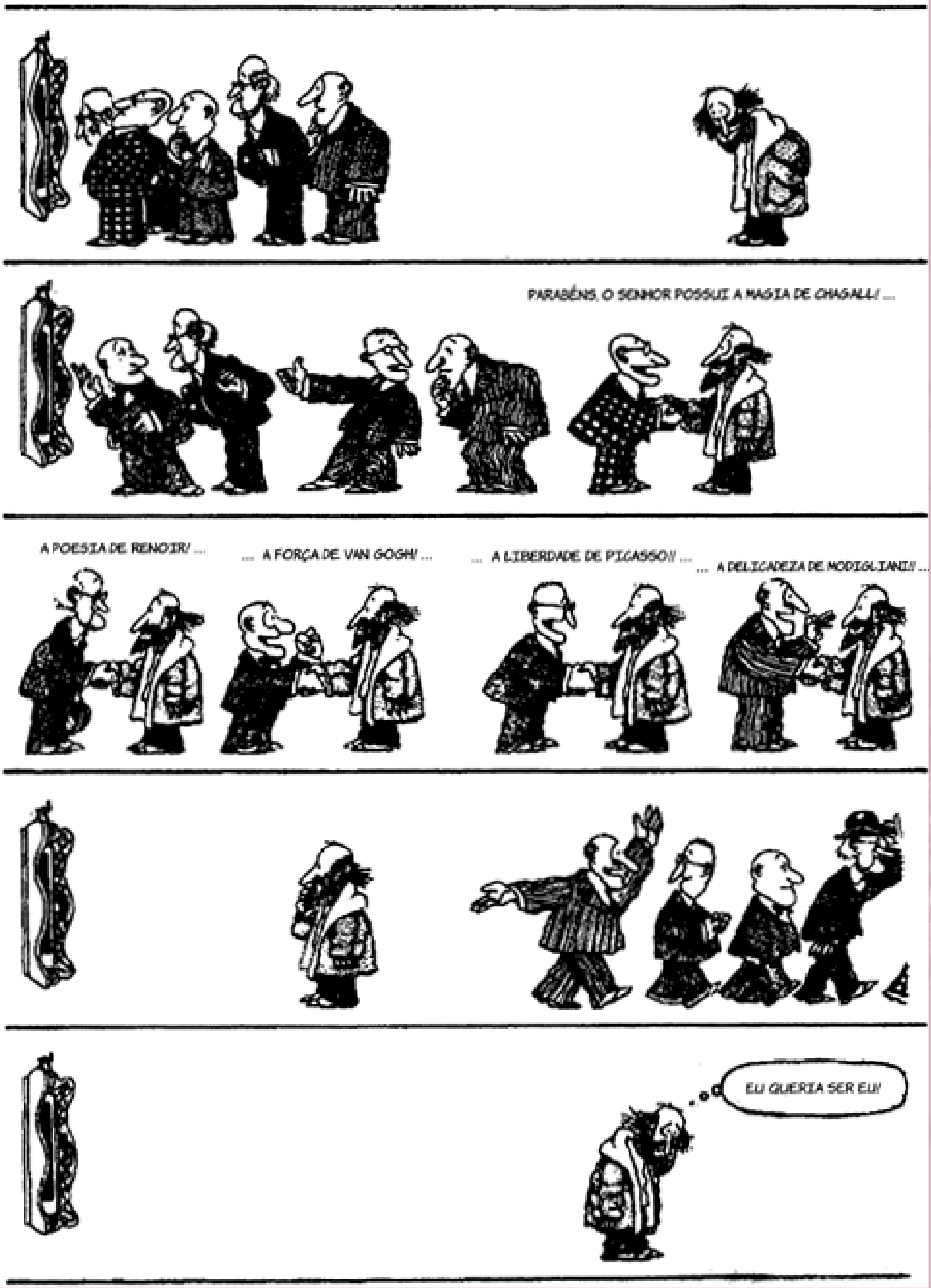
PARABÉNS, O SENHOR POSSUI A MAGIA DE CHAGALL! ...
A POESIA DE RENOIR! ...
... A FORÇA DE VAN GOGH! ...
... A LIBERDADE DE PICASSO!! ...
... A DELICADEZA DE MODIGLIANI!! ...
EU QUERIA SER EU!

Fonte: Quino. *Artes e partes*. Lisboa: Dom Quixote, 1982.

SUGESTÕES DE LEITURA

Se você deseja conhecer outras obras de literatura em que os autores empregam o discurso indireto livre, pode escolher, por exemplo, textos de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Raul Pompéia, José Lins do Rego, Guimarães Rosa, entre outros. Como sugestão, indicamos o romance *João Miguel* de Raquel de Queiroz, publicado em 1932.

Para saber mais sobre histórias em quadrinhos, leia o livro *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula* de Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela, Ângela Rama e Waldomiro Vergueiro. São Paulo: Contexto, 2004.

Ainda sobre quadrinhos, visite os seguintes *sites*:

www.fabricadequadrinhos.com.br

www.custodio.net

Unidade 3

Níveis de significação do texto: significação explícita, significação implícita, denotação e conotação

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto
Elaboradora
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

Em muitos discursos, como o literário e o humorístico, significados paralelos sobrepõem-se ao significado *denotativo* de um termo – também conhecido como sentido básico, “literal” ou “de dicionário”. Pode-se dizer que, devido a uma estratégia de construção textual, cria-se um efeito de sentido chamado, nesse caso, de sentido *conotativo*.

Geralmente, os textos denotativos não empregam palavras às quais possam ser atribuídos múltiplos sentidos, isto é, evitam termos polissêmicos (termos com várias significações, como “a *cabeça* do alfinete”; “o *cabeça* do grupo”; “dor de *cabeça*”). Quando isso não é possível, estabelecem orientações que delimitam o sentido textual por meio do contexto.

Por outro lado, os textos conotativos utilizam intensamente termos polissêmicos ou construções ambíguas, e devem ser lidos a partir dos vários sentidos que as palavras evocam. Nesse tipo de texto, o que importa não é tanto o seu sentido evidente, mas a sua capacidade de sugerir e criar efeitos de sentido múltiplos.

Vejamos a tirinha. Abaixo:

(1)

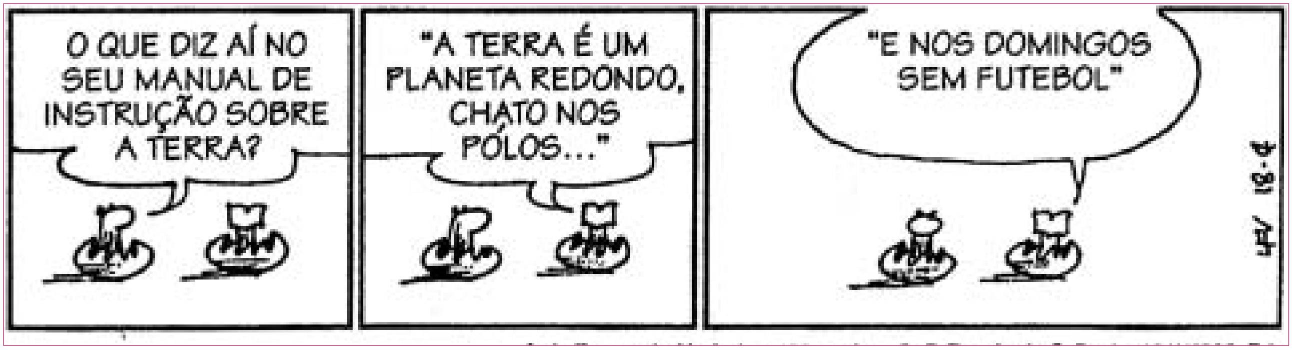
O QUE DIZ AÍ NO SEU MANUAL DE INSTRUÇÃO SOBRE A TERRA?
“A TERRA É UM PLANETA REDONDO, CHATO NOS PÓLOS...”
“E NOS DOMINGOS SEM FUTEBOL”

A graça desse texto pode ser explicada pelo jogo de palavras construído pelo enunciador. Ela resulta do duplo sentido que a palavra *chato* adquire no contexto. O adjetivo *chato*, relacionado ao formato do planeta na região polar, significa plano, achatado, sem relevo. Entretanto, quando referido à situação (atmosfera ou clima psicológico) do planeta nos domingos sem futebol, expressa a idéia de aborrecido, tedioso, maçante.

Esse jogo de linguagem que instaura o humor está relacionado a um uso da linguagem. No sentido denotativo ou literal, o termo *chato* significa plano, mas no uso conotativo ou figurado, principalmente empregado na variante popular ou informal da língua, carrega a idéia de maçante, tedioso.

Os textos publicitários se utilizam muito da ambigüidade de sentido para chamar a atenção do leitor. Observe o exemplo:

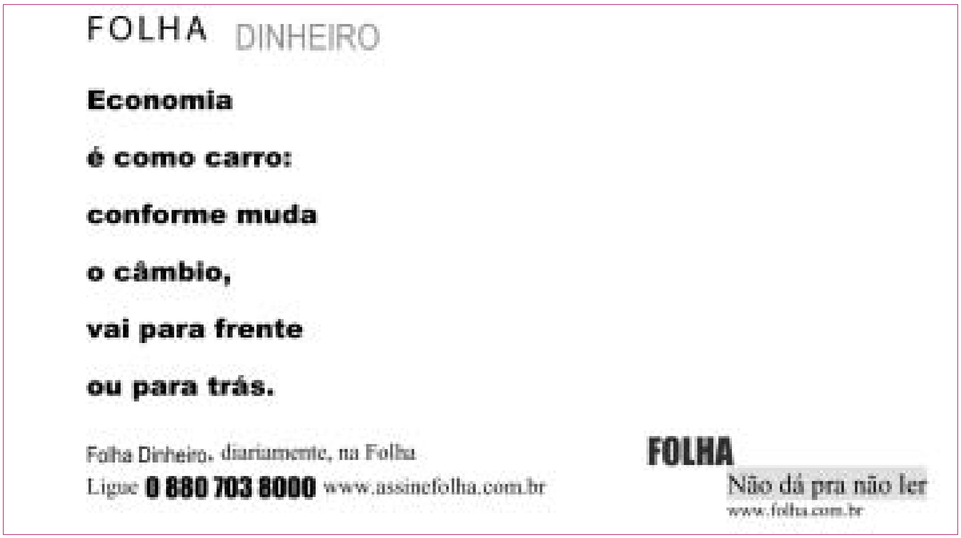

FOLHA DINHEIRO

Economia

é como carro:

conforme muda

o câmbio,

vai para frente

ou para trás.

Folha Dinheiro. diariamente, na Folha

Ligue **0 880 703 8000** www.assinefolha.com.br

FOLHA

Não dá pra não ler

www.folha.com.br

(Texto publicado no *Guia da Folha de S. Paulo*, de 13 a 19 de agosto de 2004, contracapa).

A palavra câmbio, neste anúncio, apresenta duplicidade de sentido:

a. *câmbio* (substantivo derivado do verbo cambiar) significa troca ou permuta de moeda estrangeira;

b. *câmbio* de automóvel: alavanca que serve para trocar a marcha do veículo, fazendo-o andar.

Como o assunto economia é complexo, o jornal *Folha de S. Paulo* busca, com o anúncio, divulgar o caderno de economia “Folha Dinheiro” por meio de uma linguagem simples, visando a tirar desse tema a carga que todo brasileiro lhe dá de ser muito específico e que só pode ser compreendido pelos indivíduos que têm conhecimento da área. Para isso, introduz o enunciado com uma comparação: “Economia é como carro”, e a partir daí pode usar a palavra câmbio e instaurar no texto o seu sentido, baseado também na duplicidade de “para frente e para trás” em termos de espaço físico e de “espaço” em relação a desenvolvimento.

Atividades

1. Leia a *charge* colocada a seguir, retirada do jornal *Folha de S. Paulo*, em 11/04/2004, 1º caderno, página 2, na seção intitulada “Opinião”. Para compreender o significado desse texto, é preciso analisar a situação discursiva, observando quem são as personagens representadas nessa caricatura. Ou seja, você precisa relacionar o que está ocorrendo no quadro representado e o que de fato acontece no contexto sócio-hitórico do leitor do referido jornal. A seguir, procure explicar o jogo de palavras que cria o humor dessa *charge*.

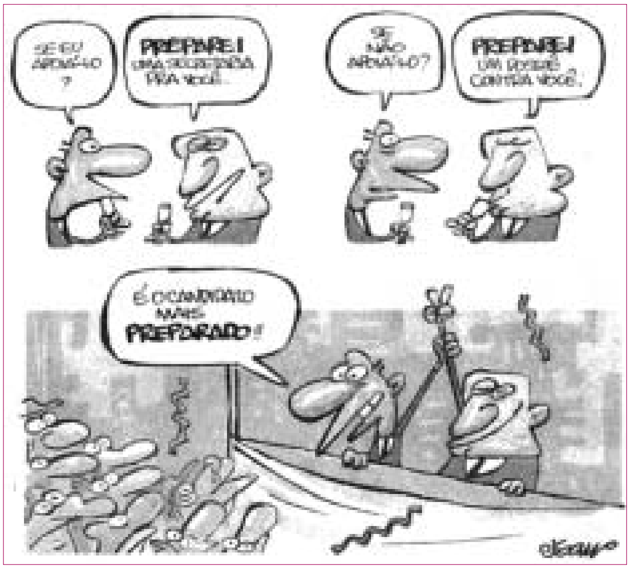
SE EU APROVÁ-LO ?
PREPAREI UMA SECRETARIA PRA VOCÊ...
SE NÃO APROVÁ-LO?
PREPAREI UM DOSSIÊ CONTRA VOCÊ!
É O CANDIDATO MAIS PREPARADO!!

2. Vejamos os poemas:

Lâmina

Leio no brilho do teu olho
Meu corpo – dado como morto –
Re-nascido.

Escrevo na folha do teu corpo
Meu nome – antes sem voz nem paz –
Re-citado.

Calado e inteiro ao teu lado
Te ofereço a face
Te estendo a mão
E estou ao alcance da tua alma.

Calma, eu posso te ver em mim
E me ver em ti:
Corpo e Alma:
Reflexos, ecos, pedaços completos:
Amor.

(Bedani, Sílvio. *Quadrívio*. São Paulo: Plêiade, 1997, p. 25.)

Nome

algo é o nome do homem
coisa é o nome do homem
homem é o nome do cara
isso é o nome da coisa
cara é o nome do rosto
fome é o nome do moço
homem é o nome do troço
osso é o nome do fóssil
corpo é o nome do morto
homem é o nome do outro

(Antunes, Arnaldo. *Na virada do século – Poesia de Invenção no Brasil*. São Paulo: ETCetera, 2002, p. 69)

Procure explicar o efeito de sentido produzido pelas escolhas lexicais feitas pelos autores de cada texto, relacionando com o título dos poemas.

Sugestões de leitura

Para saber mais sobre denotação e conotação, leia os capítulos referentes a esse tema e também ao uso do sentido figurado por meio de construções metafóricas e metonímicas no livro *Para entender o texto*: leitura e redação de José Luiz Fiorin e Francisco Savioli Platão, publicado pela Ática, em 1990.

Procure ouvir um CD de Itamar Assumpção, *pretobrás – por que eu não pensei nisso antes...*, cujas letras apresentam um redimensionamento polissêmico das palavras. Segundo os críticos, as músicas são de excelente qualidade, o humor é ácido e inteligente, há trocadilhos e jogos de linguagem, que fazem com que as letras mereçam ser ouvidas com bastante atenção. Consulte o site *www.atracao.com.br* e saiba mais sobre a obra.

Leia mais sobre a atividade da escrita revelada, de modo significativo, neste depoimento de Graciliano Ramos:

> Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota.

Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar.

Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

(Graciliano Ramos, em entrevista concedida em 1948)

Unidade 4

Intertextualidade

Organizadores
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade
Neide Luzia de Rezende
Valdir Heitor Barzotto

Elaboradora
Maria Lúcia V. de Oliveira Andrade

O termo *intertextualidade* é usado para significar que há uma relação entre textos, ou seja, tudo aquilo que é dito, expresso por um falante ou por um enunciador não pertence somente a ele, na medida em que em um discurso são percebidas outras "vozes" que podem ser identificadas ou não, distantes ou anônimas, impessoais ou mesmo imperceptíveis que ecoam durante o processo de produção. Esta noção de "vozes" nos auxilia a compreender a intertextualidade como a propriedade que têm os textos de apresentar, de modo explícito ou não, a presença de outros textos e, valendo-se desse fator de organização textual, gerar o sentido pretendido.

Cabe ainda destacar que o termo intertextualidade foi proposto por Júlia Kristeva, na década de 60, para designar o processo por meio do qual o texto se constrói; sendo todo texto "absorção e rejeição de outro texto". Essa definição leva outra lingüista, a professora Eni Orlandi, em 1983, a estabelecer a noção de incompletude, isto é, todo texto é necessariamente incompleto, dada sua relação com outros textos e com o conhecimento de mundo do alocutário (leitor / ouvinte).

Na unidade 2, trabalhamos com uma tirinha de "Rato de Sebo" em que o enunciador faz uso da intertextualidade para construir o seu texto e criar a ironia. O enunciador apresenta a narrativa, em 1ª pessoa, com as seguintes palavras: "Quando nasci veio um anjo torto e disse....". A seguir, temos a voz do próprio anjo em discurso direto: "Vá ser rato de sebo na vida". Para um leitor que tenha um conhecimento enciclopédico (também denominado conhecimento de mundo, que pode ser adquirido por meio de leitura e estudo ou de modo informal) a respeito da literatura brasileira, vai reconhecer de imediato a relação com um outro texto: o poema intitulado "Poema de sete faces" de Carlos Drummond de Andrade, que integra a obra *Alguma Poesia*. Nesse poema, podemos ler na primeira estrofe:

> (1)
> Quando nasci, um anjo torto
> desses que vivem na sombra
> disse: Vai, Carlos! ser *gauche*[1] na vida.

A expressão *anjo torto* empregado no poema conota para o termo *anjo* um efeito divergente do seu significado original de "ser celestial repleto de bondade e protetor dos humanos", e esse sentido é reforçado pelo verso "desses que vivem na sombra", que contraria a idéia de que os anjos vivem na

---

[1] Adjetivo francês que significa "sem jeito".

"luz" e são "seres iluminados", já que a sombra – ou as trevas – seria o lugar daqueles que não são bons, ou seja, os anjos caídos.

Entretanto, na tirinha o termo anjo é empregado em seu sentido denotativo; o anjo é torto, ou seja, "não é reto, é curvado" e isso somente é comprovado no último quadrinho: o anjo é torto porque carrega livros pesados.

A ironia instaurada na tirinha é provocada pela descoberta do *segredo* do anjo, e não de suas palavras, como seria de se supor, fazendo a relação com os versos de Drummond; ou seja, o que importa é saber o porquê de o anjo ser torto. O leitor que estabelece essa relação intertextual consegue um grau de compreensão maior, fazendo uma leitura mais profunda do texto.

É importante lembrar as palavras de Roland Barthes, estudioso francês que em 1974 afirmou: "Todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em diversos níveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis".

Além dessa intertextualidade, presente em todo e qualquer texto, pode-se falar, ainda, da intertextualidade em sentido estrito: a das citações, referências, discurso relatado, retomadas. Constituem também exemplos a intertextualidade que aparece na paráfrase (um texto B restaura, total ou parcialmente, o conteúdo do texto A, por exemplo as *Fábulas* de La Fontaine) e na paródia (um texto B apresenta uma imagem invertida do texto A, por exemplo: *Fábulas Fabulosas* de Millôr Fernandes). Nestes casos, o leitor necessita de um repertório que o habilite a identificar os textos superpostos.

Vejamos a letra da música "Os argonautas" de Caetano Veloso, produzida em 1969.

(2)

Os argonautas

o barco
meu coração
não agüenta
tanta tormenta
alegria
meu coração
não contenta
o dia
o marco
meu coração
o porto
não

navegar é preciso
viver não é preciso

o barco
noite no teu tão bonito
sorriso solto perdido
horizonte
madrugada
o riso
o arco
da madrugada

o porto
nada

navegar é preciso
viver não é preciso

o barco
o automóvel brilhante
o trilho solto   o barulho
do meu dente em tua veia
o sangue   o charco   barulho lento
o porto
o silêncio

navegar é preciso
viver não é preciso
navegar é preciso
viver

> (in: *Literatura Comentada*. Seleção de textos, notas, estudos biográficos, históricos e críticos por Paulo Franchetti e Alcyr Pécora. São Paulo: Abril, 1981, p. 56-57)

Segundo os organizadores do volume sobre Caetano Veloso, publicado na obra *Literatura Comentada*, o compositor revela certo gosto pela “construção de versos a partir da correlação entre palavras ou conjuntos de palavras que, usualmente, não são empregadas lado a lado” (p.43). Ainda para esses estudiosos, a disposição gráfica em que o poema foi colocado não é a única possível, na medida em que a própria escolha já indica certa orientação para um tipo de leitura; entretanto, essa disposição está baseada na maneira como o poema é cantado pelo próprio compositor na versão de 1969.

Ao ler o texto, observamos que com os versos “navegar é preciso / viver não é preciso” o enunciador faz menção aos navegadores antigos e, certamente, ao texto “Palavras de Pórtico” escrito pelo poeta Fernando Pessoa, que diz o seguinte:

> Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa: “Navegar é preciso; viver não é preciso”.
>
> Quero para mim o espírito desta frase, transformada a forma para a casar com o que eu sou: Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
>
> Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo.
>
> Só quero torná-la de toda a humanidade; ainda que para isso tenha de a perder como minha.
>
> Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho na essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade.
>
> É a forma que em mim tomou o misticismo de nossa Raça.
>
> (in: Pessoa, Fernando. *Obra Poética.* 6ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1976, p. 15)

A relação intertextual estabelecida permite compreender o texto de maneira mais eficaz e faz o leitor criar um outro olhar para os versos do poeta Caetano Veloso, encontrando talvez a dimensão do domínio que ele tem das palavras.

Atividades

1. Leia a letra da música “Bom Conselho” de Chico Buarque de Holanda. Você perceberá que o texto é feito com provérbios ou ditados populares, só que eles aparecem invertidos. Faça um levantamento desses provérbios espalhados pelo texto e tente reconstruí-los em sua forma original.

Bom Conselho

Ouça um bom conselho
Que lhe dou de graça
Inútil dormir
Que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado
Quem espera nunca alcança
Ouça, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com o meu fogo
Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar
Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que
Não se vai longe
Eu semeio o vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade

2. Ainda em relação ao texto anterior, busque refletir sobre o significado da utilização do provérbio, que pode ser considerado uma espécie de "clichê ou chavão de pensamento". Quem o utiliza? Para que serve? Ou em que situação ele é empregado? O que representa a "sabedoria proverbial"?

3. Você consegue estabelecer alguma correspondência entre o provérbio e a estrutura social? De modo geral, em que tipo de sociedade os provérbios são utilizados? Qual o sentido da inversão dos ditados populares no texto de Chico Buarque de Holanda?

SUGESTÕES DE LEITURA

Para saber mais sobre escritores contemporâneos que fazem uso de estratégias de construção textual como paráfrase e paródia, visite o *site www.releituras.com*

Leia ainda o livro *Fábulas Fabulosas* de Millôr Fernandes, publicado pela editora Nórdica, do Rio de Janeiro, 1963.

Pesquise sobre textos que estabelecem diálogos intertextuais entre si. Vale a pena conferir:

a. “Canção de Exílio” de Gonçalves Dias, in *Presença da literatura brasileira*: das origens ao romantismo, obra organizada por José Aderaldo Castello e Antonio Candido. São Paulo: Difel, 1974, p. 262.

b. “Canto do Regresso à Pátria” de Oswald de Andrade, in *Presença da literatura brasileira*: modernismo, obra organizada por José Aderaldo Castello e Antonio Candido. São Paulo: Difel, 1977, p. 81.

c. “Canção do Exílio” de Murilo Mendes, in *Presença da literatura brasileira*: modernismo, obra organizada por José Aderaldo Castello e Antonio Candido. São Paulo: Difel, 1977, p. 181.

d. “Sabiá” de Tom Jobim e Chico Buarque, no *site www.chicobuarque.com.br*

Em relação ao “Poema das sete faces” de Carlos Drummond de Andrade – in *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p.5 –, é interessante que você o confronte com a canção “Até o fim” de Chico Buarque, escrita em 1978. Você poderá encontrá-la no endereço *www.chicobuarque.com.br/letras/ateofim_78.htm*

Sobre a obra de Caetano Veloso, veja o *site www.caetanoveloso.com.br*

Bibliografia

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

KOCH, Ingedore G. V. *Introdução à Lingüística Textual*: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

Sobre a autora

Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Doutora em Semiótica e Lingüística Geral, é professora de Filologia e Língua Portuguesa da USP, autora de *Relevância e contexto*. São Paulo: Humanitas, 2001; e co-autora de *Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo, Cortez, 1999.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

1ª À 3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA
2021

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

A fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas a fim de acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborada tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped

1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Efeitos de sentido	(EF69LP04A) Identificar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.	Material do 2º bimestre – 6º ano. Caderno do Aluno: Situação de Aprendizagem 2.
		(EF69LP04B) Analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, considerando práticas de consumo conscientes.	Material do 2º bimestre – 9º ano. Caderno do Aluno: Situação de Aprendizagem 2.

1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
2	Relação entre textos	EF89LP32 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros; bem como em relação às habilidades de suporte a seguir:	Material do 3º bimestre – 6º ano. Caderno do Aluno: Situação de Aprendizagem 1.

OLÁ, PROFESSOR!

Nessa conversa inicial, vale destacar que algumas das habilidades relacionadas nessa Sequência de Atividades (SA) compõem o Currículo de séries/anos anteriores, uma vez que a função precípua desta é promover a recuperação de aprendizagens, dadas as circunstâncias vividas no ano de 2020, em função da pandemia de Covid-19.

Assim, essa SA trata do objeto de conhecimento previsto no Currículo do 9º ano, do Ensino Fundamental, intitulado Efeitos de Sentido. Este, tem como objetivo, proporcionar o desenvolvimento das habilidades essenciais, assim como, dar suporte a todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, os estudantes terão oportunidade de analisar contextos que relacionam diferentes gêneros textuais da publicidade, como anúncio e campanhas publicitárias. Além disso, as socializações das atividades, por parte dos estudantes, são percebidas, aqui, como oportunidades de serem desenvolvidas habilidades e competências para identificar os discursos persuasivos e de convencimento que este tipo de gênero textual traz. Dessa forma, a SA deve ser desenvolvida considerando os protocolos de higiene e distanciamento social, favorecendo a interação, o compartilhamento de conhecimentos e a colaboração.

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa SA foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes em relação às habilidades essenciais do 9º ano descritas no quadro abaixo bem como, em relação às habilidades de suporte a seguir:

- (EF69LP17) - Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes em textos jornalísticos e publicitários.
- (EF89LP01A) - Analisar os interesses, no campo jornalístico e midiático, as influências das novas tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria.
- (EF89LP01B) - Desenvolver estratégias de leitura crítica frente aos textos jornalísticos, midiáticos entre outros.
- (EF69LP12B) - Analisar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos.
- (EF69LP12A) - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo).

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADES ESSENCIAIS (EF69LP04A) - Identificar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários. (EF69LP04B) - Analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, considerando práticas de consumo conscientes.		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 minutos	Diagnóstico dos conhecimentos prévios e apresentação do texto publicitário.
2	45 minutos	Identificando as características do texto publicitário.
3	45 minutos	Percebendo a linguagem utilizada no texto publicitário.
4	45 minutos	Reconhecendo as estratégias de persuasão no texto publicitário.
5	45 minutos	Aprimorando os conhecimentos acerca do texto publicitário.
6	45 minutos	Planejando nosso texto publicitário.
7	45 minutos	Revisando e divulgando nosso texto publicitário.
8	45 minutos	Avaliando nossa produção.

AULA 1 - DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E APRESENTAÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno, jornais e revistas.

INICIANDO

Professor, nessa sequência, abordaremos os efeitos de sentido que encontramos nos textos publicitários. O desenvolvimento deste trabalho proporcionará, aos estudantes, momentos de discussão, análise e ampliação de conhecimento quanto às ideologias veiculadas nos anúncios publicitários, por meio de imagens e textos, seja no formato impresso, digital ou audiovisual. Ressaltamos que esse tipo de texto possui expressiva relevância social e de ampla divulgação, uma vez que estes têm como finalidade convencer o leitor, ouvinte ou telespectador a adquirir o produto anunciado. Assim, sugerimos que o desenvolvimento das aulas seja permeado por questionamentos, reflexão, investigação e criação, visando promover leituras, releituras, escritas e reescritas.

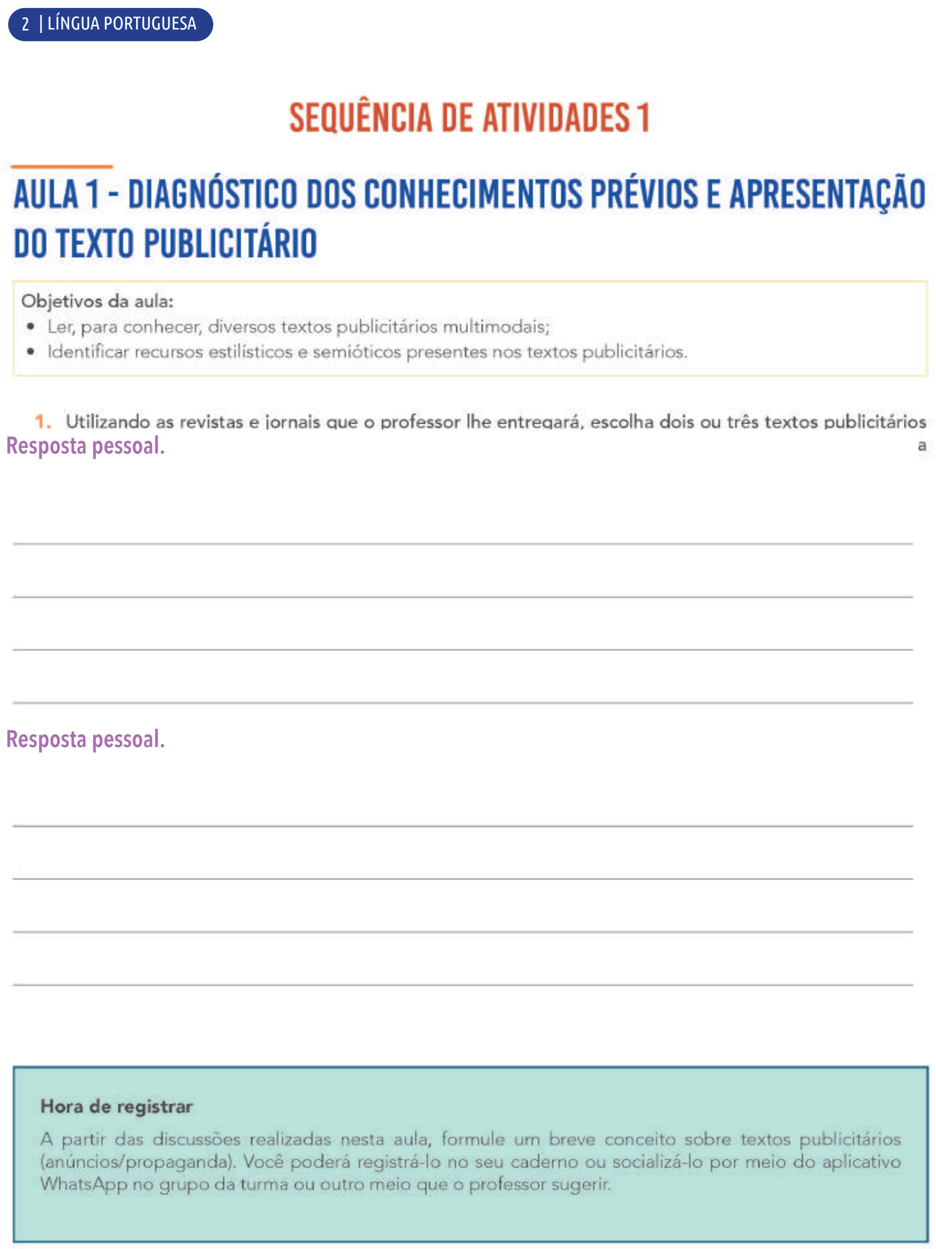

2 | LÍNGUA PORTUGUESA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E APRESENTAÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos da aula:
- Ler, para conhecer, diversos textos publicitários multimodais;
- Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes nos textos publicitários.

1. Utilizando as revistas e jornais que o professor lhe entregará, escolha dois ou três textos publicitários

Resposta pessoal. a

Resposta pessoal.

Hora de registrar

A partir das discussões realizadas nesta aula, formule um breve conceito sobre textos publicitários (anúncios/propaganda). Você poderá registrá-lo no seu caderno ou socializá-lo por meio do aplicativo WhatsApp no grupo da turma ou outro meio que o professor sugerir.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, oriente o estudante a justificar sua resposta, atentando-se aos elementos de coesão e coerência, bem como os recursos empregados no texto.

DESENVOLVENDO

Professor, considerando o objetivo dessa aula, selecione, previamente, jornais e revistas que contenham textos publicitários.

Como 'quebra-gelo' sugerimos que, numa perspectiva de roda de conversa, faça o levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes acerca dos textos publicitários. Para iniciar, faça alguns questionamentos aos estudantes, tais como:

- Você costuma ler textos publicitários?
- Em quais locais você costuma ver este tipo de texto?

AULA 2 - IDENTIFICANDO AS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos da aula:

- Identificar, no gênero textual publicitário escrito, os elementos essenciais à constituição deste gênero;
- Analisar as características dos elementos que compõem o gênero textual em estudo.

1. Analise o texto 1, estabelecendo relação de sentido entre os elementos presentes no texto.

Texto 1

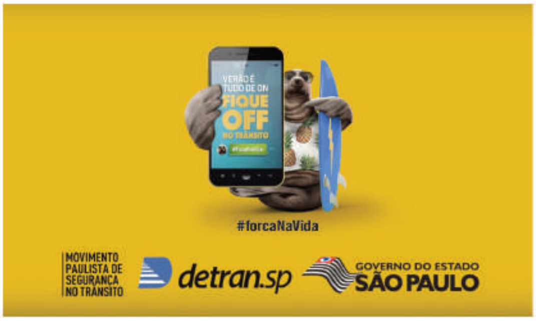
VERÃO É TUDO DE ON
FIQUE OFF NO TRÂNSITO
#forcaNaVida
MOVIMENTO PAULISTA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO
detran.sp
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

Imagem: Governo do Estado de São Paulo / Do Portal do Governo.

- Ao ler um texto publicitário, o que mais lhe chama atenção?
- Se recorda de algum jingle publicitário?
- Você já comprou algum produto em função do anúncio?

Após a realização desse momento, propomos que faça um quadro na lousa ou em um cartaz e, com a ajuda dos estudantes, registre as falas e as informações trazidas por eles a respeito dos textos publicitários.

Professor, em continuidade ao levantamento dos conhecimentos que os estudantes já possuem sobre os textos publicitários, sugerimos que distribua a eles os jornais e revistas (selecionados previamente) e solicite que identifiquem dois ou três textos publicitários. Em seguida, peça que alguns estudantes apresentem à sala uma leitura compartilhada dos textos escolhidos.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar a aula, oriente os estudantes a formularem, de forma coletiva, um primeiro conceito sobre textos publicitários dos gêneros textuais anúncios e propaganda. Nesse momento, é importante observar se, nos conceitos apresentados pelos estudantes, eles trazem a ideia do que é o texto publicitário. Esclareça que esse conceito será ampliado no desenvolvimento das próximas aulas. Dessa forma, é importante que, após a sistematização prévia do conceito, eles registrem no caderno ou socialize por meio do aplicativo de mensagens ou outros recursos que dispuserem.

AULA 2 - IDENTIFICANDO AS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras, a fim de desenvolverem a atividade individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno, projetor de imagens e propagandas diversas.

INICIANDO

Professor, para iniciar essa aula, sugerimos que retome os conhecimentos trabalhados na aula anterior e, na sequência, apresente a proposta dessa aula aos estudantes. Nesse momento, é oportuno resgatar o conceito de texto publicitário construído na primeira aula e apresentar as características específicas do gênero textual publicitário. Para isso, sugerimos a exibição de textos publicitários, por meio de projetor de imagens. Caso não seja possível, reutilize os textos da aula anterior. Você poderá encontrar sugestões no site https://pixabay.com/pt/ ou utilizar textos de sua preferência.

O gênero textual publicitário está presente em diversos meios de comunicação. Geralmente, apresenta valores, mitos, ideais e prima pela informação e por apelos, a fim de persuadir o público-alvo. Opera no sentido de atingir o subconsciente do consumidor, influenciando-o em suas decisões. Nesse sentido, propomos a análise de algumas propagandas para que os estudantes conheçam as suas características, o meio em que circulam e identifiquem situações relativas ao contexto de produção desse gênero textual.

2. Após a análise do texto 1, responda às perguntas:

a. A imagem analisada se refere a qual gênero textual?

Espera-se que os estudantes identifiquem o gênero textual, a partir do reconhecimento dos elementos peculiares ao gênero textual publicitário.

b. Sabemos que os gêneros textuais possuem finalidade e meio de circulação e público-alvo distintos. Desse modo, o texto 1 destina-se a qual público?

Espera-se que os estudantes constatem que o texto 1, por se tratar de uma campanha com tema e objetivo específico, está direcionado aos condutores de veículo automotores.

c. Ainda, em relação ao texto 1, o texto que aparece na tela do celular "*Verão é tudo de ON, fique OFF no trânsito*", tem por objetivo?

Espera-se que os estudantes identifiquem, na campanha, o objetivo de conscientizar os motoristas quanto ao uso do aparelho de celular enquanto dirigem. O objetivo do texto é provocar no leitor o efeito conscientizador, isso é, ficar ligado no verão e desligado no trânsito para usufruir esse período.

d. Que figura de linguagem pode ser observada no trecho anterior?

Espera-se que os estudantes percebam a presença da figura de linguagem antítese.

3. O texto da atividade 1 apresenta, de certa forma, um jogo de sentidos com as imagens, sendo aspecto bastante comum nos textos publicitários, com o propósito de chamar atenção do público-alvo. Nesse sentido, o que se pode inferir sobre os comportamentos da Foca ao segurar:

a. o celular.

Alertar o motorista para as consequências ao utilizar o celular no trânsito.

b. a prancha de surf.

Para aproveitar o verão no trânsito, o celular não pode ser utilizado.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, aproveite esse momento para relembrar que algumas palavras mudam de significado conforme o contexto em que está inserida. Isso é, valendo-se da linguagem verbal e não verbal, causar efeito de sentido chamando a atenção do interlocutor de maneira criativa.

DESENVOLVENDO

A seguir, sugerimos que promova uma leitura compartilhada do texto 1, com os estudantes, com vistas a identificar as características do gênero textual publicitário e, por conseguinte, trabalhar a conscientização dos estudantes quanto à não utilização do aparelho móvel quando estiver conduzindo veículo automotor.

Professor, sugerimos que após a realização dessa atividade, oriente os estudantes a estabelecerem relação de sentido a partir da identificação dos elementos peculiares ao gênero textual em estudo.

educativo.

Para tanto, sugerimos como exemplo de mapa mental, o modelo esquemático apresentado na página 16 deste material.

AULA 3 - PERCEBENDO A LINGUAGEM UTILIZADA NO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras, a fim de desenvolverem a atividade individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno e as mídias disponíveis.

INICIANDO

Professor, antes de iniciar essa aula, retome o que foi trabalhado nas aulas anteriores, de modo a perceber se, e como, os estudantes estão se apropriando dos conhecimentos essenciais relativos ao gênero textual publicitário. Assim, "a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade [...] O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas diversas formas" (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Dessa forma, sugerimos que, nessa aula, desenvolva atividades a fim de promover a interação por meio da prática da oralidade, observando, individualmente, se os estudantes compreen-

AULA 3 - PERCEBENDO A LINGUAGEM UTILIZADA NO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos da aula:

- Reconhecer o uso da linguagem verbal e não verbal nos textos publicitários;
- Identificar, nos textos publicitários, os discursos persuasivos, de convencimento.

1. Observe e analise, sistematicamente, a imagem, de modo a estabelecer relação de sentido entre os elementos do texto não verbal.

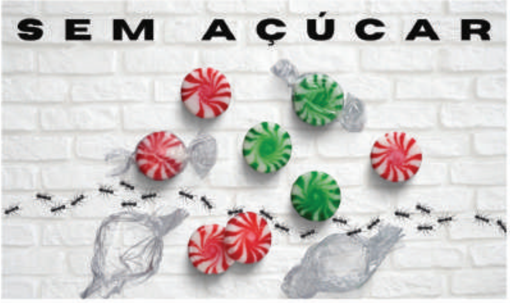

Imagem: Elaborada pela equipe pedagógica para fins didáticos.

2. Após a análise da imagem, responda às perguntas a seguir:

Espera-se que os estudantes identifiquem o tema do anúncio, que a bala é livre de açúcar.

b. Que tipo de linguagem podemos identificar nesse texto?

Espera-se que os estudantes percebam que há uso da linguagem mista, ou seja, a verbal e a não verbal

c. Faça a leitura da linguagem não verbal do texto e identifique a mensagem.

A imagem mostra umas balas, as quais as formigas não tiveram interesse. A mensagem que essa imagem transmite é de que a bala, realmente, não contém açúcar.

FINALIZANDO

Professor, é importante que os estudantes tenham compreendido quais as características de um texto publicitário. Assim, sugerimos que, para sistematizar os conhecimentos adquiridos nessa aula, os estudantes façam um mapa mental das características do gênero textual publicitário descritas durante a aula, considerando as principais características e os tipos de textos publicitários

Dessa forma, espera-se que os estudantes façam referência ao título, em alguns casos, subtítulos, linguagem verbal e não verbal, linguagem persuasiva, *slogans*, marca, jogo de palavras e exemplifiquem com textos de cunho comercial, informativo e deram a importância do uso da linguagem verbal e não verbal nos textos publicitários. Para isso, a avaliação do aprendizado se dará por meio da realização das atividades propostas nessa aula. Aproveite esse momento para mapear as dúvidas a fim de que possa trabalhá-las posteriormente.

DESENVOLVENDO

Professor, nessa aula, para o trabalho com os elementos verbais e não verbais, sugerimos que inicie a aula pela prática da oralidade. Dialogue com os estudantes de modo que, todos participem, colaborativamente, trazendo informações acerca do que está sendo trabalhado. Para tanto, sugerimos questionamentos como:

1. Qual é o tipo de publicidade que mais lhes agrada e por quê?
2. Qual publicidade lhes chama mais atenção? (de carro, de comida, de refrigerante etc.)
3. Quais são os slogans ou jingles utilizados por essas publicidades?
4. O que deixa a publicidade mais atrativa?

O objetivo é interagir com os estudantes para que compreendam a importância do uso da linguagem verbal e não verbal e como estas provocam efeitos capazes de seduzir o leitor/telespectador/ouvinte a adquirir o produto que está sendo anunciado.

Se preferir, pode exibir alguns textos publicitários veiculados na mídia impressa, televisiva ou na internet. Sendo assim, sugerimos que utilize o recurso que você tem disponível.

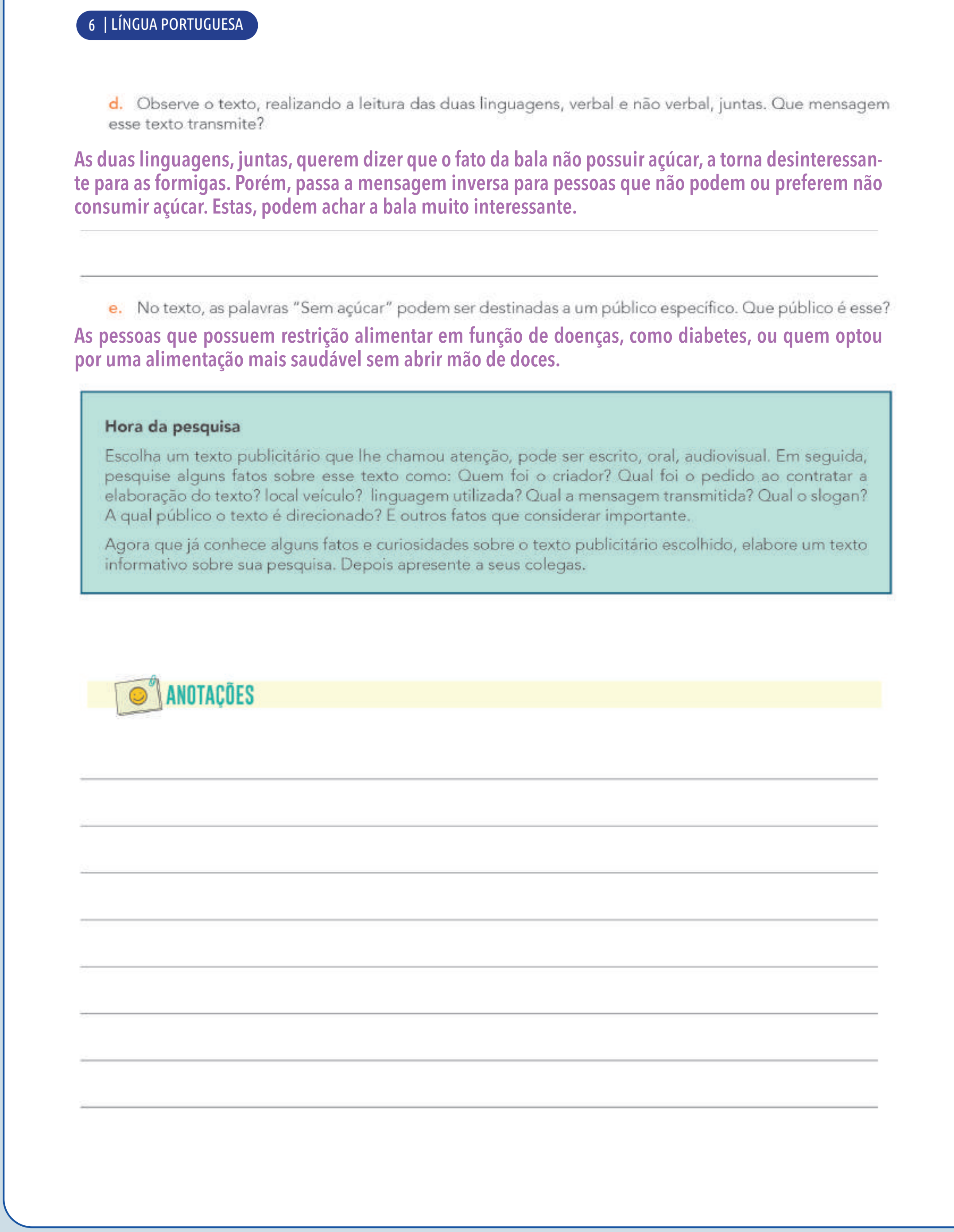

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

d. Observe o texto, realizando a leitura das duas linguagens, verbal e não verbal, juntas. Que mensagem esse texto transmite?

As duas linguagens, juntas, querem dizer que o fato da bala não possuir açúcar, a torna desinteressante para as formigas. Porém, passa a mensagem inversa para pessoas que não podem ou preferem não consumir açúcar. Estas, podem achar a bala muito interessante.

e. No texto, as palavras "Sem açúcar" podem ser destinadas a um público específico. Que público é esse?

As pessoas que possuem restrição alimentar em função de doenças, como diabetes, ou quem optou por uma alimentação mais saudável sem abrir mão de doces.

Hora da pesquisa

Escolha um texto publicitário que lhe chamou atenção, pode ser escrito, oral, audiovisual. Em seguida, pesquise alguns fatos sobre esse texto como: Quem foi o criador? Qual foi o pedido ao contratar a elaboração do texto? local veículo? linguagem utilizada? Qual a mensagem transmitida? Qual o slogan? A qual público o texto é direcionado? E outros fatos que considerar importante.

Agora que já conhece alguns fatos e curiosidades sobre o texto publicitário escolhido, elabore um texto informativo sobre sua pesquisa. Depois apresente a seus colegas.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que, para sistematizar os conhecimentos dessa aula, as atividades realizadas sejam corrigidas com os estudantes, sinalizando os pontos de atenção observados durante a resolução dessas, a fim de que sejam registrados, na lousa, os principais pontos. Aproveite esse momento para realizar as intervenções necessárias, como retomadas dos conceitos sobre texto publicitário trabalhados até aqui, bem como as características de uma publicidade.

AULA 4 - RECONHECENDO AS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos da aula:
- Analisar o gênero textual publicitário, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos;
- Comparar diferentes campanhas/peças publicitárias.

1. Leia os textos, a seguir, e identifique os sentidos que podem ser estabelecidos a partir da relação entre os elementos.

Texto 1

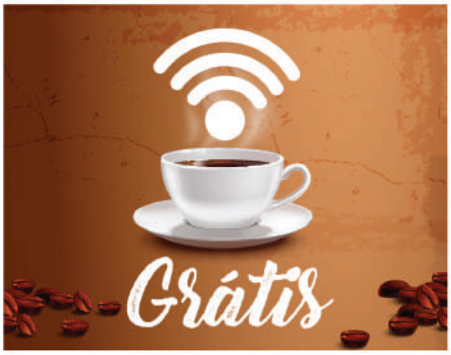

Imagem: Elaborada pela equipe pedagógica para fins didáticos.

Texto 2

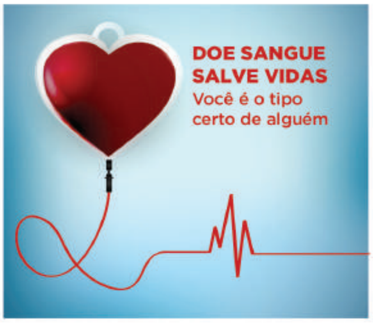

Imagem: Elaborada pela equipe pedagógica para fins didáticos.

AULA 4 - RECONHECENDO AS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, para socializar a atividade de pesquisa proposta na aula anterior, sugerimos que utilize a técnica de *Storytelling* (*Storytelling* é um termo da língua inglesa que se refere a uma narrativa e pode ser traduzida para o português como sendo a capacidade de contar histórias relevantes.

Meus Dicionários. Significado de *Storytelling*, 2017. Disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/storytelling#:~:text=Storytelling%20%C3%A9%20um%20termo%20da,capacidade%20de%20contar%20hist%C3%B3rias%20relevantes>. Acesso em: 03 ago. 2020.) para a apresentação dos estudantes. Aproveite esse momento para motivá-los a refletir acerca das propostas presentes nos textos publicitários de modo geral, os quais, visam persuadir e convencer o público-alvo, levando-o a preferir determinados produtos que, comumente, adquirimos por necessidade ou pelo simples ato de comprar.

Os gêneros textuais publicitários são produzidos com objetivos bem específicos, com vista a alcançar determinados públicos em determinadas épocas. Desse modo, esses textos "se ancoram na sociedade e nos costumes e, ao mesmo tempo, são parte dessa sociedade e organizam esses costumes e podem variar de cultura para cultura. Muitas vezes, refletem situações sociais peculiares com um componente de adequabilidade estrutural, mas

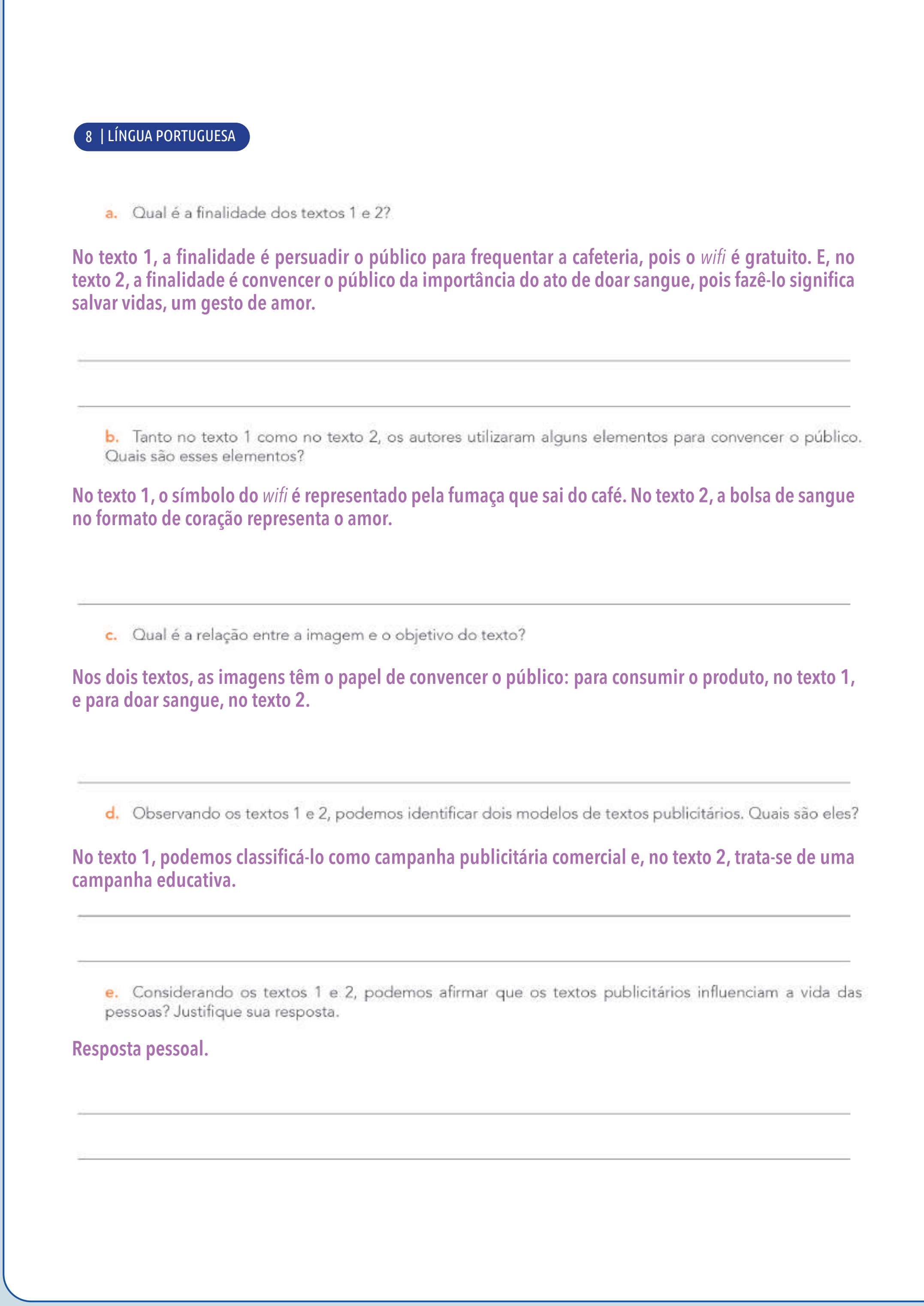

a. Qual é a finalidade dos textos 1 e 2?

No texto 1, a finalidade é persuadir o público para frequentar a cafeteria, pois o *wifi* é gratuito. E, no texto 2, a finalidade é convencer o público da importância do ato de doar sangue, pois fazê-lo significa salvar vidas, um gesto de amor.

b. Tanto no texto 1 como no texto 2, os autores utilizaram alguns elementos para convencer o público. Quais são esses elementos?

No texto 1, o símbolo do *wifi* é representado pela fumaça que sai do café. No texto 2, a bolsa de sangue no formato de coração representa o amor.

c. Qual é a relação entre a imagem e o objetivo do texto?

Nos dois textos, as imagens têm o papel de convencer o público: para consumir o produto, no texto 1, e para doar sangue, no texto 2.

d. Observando os textos 1 e 2, podemos identificar dois modelos de textos publicitários. Quais são eles?

No texto 1, podemos classificá-lo como campanha publicitária comercial e, no texto 2, trata-se de uma campanha educativa.

e. Considerando os textos 1 e 2, podemos afirmar que os textos publicitários influenciam a vida das pessoas? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

há um forte componente de caráter sociocomunicativo" (MARCUSCHI, 2008, p.190).

DESENVOLVENDO

Professor, a seguir, dialogue com os estudantes sobre a temática dos textos apresentados no *Storytelling*, escolha alguns e dê preferência aos temas que trate de consumismo e ajuda ao próximo. Instigue-os a emitir sua opinião em relação ao assunto.

Em seguida, apresente as imagens do Texto 1 e 2. Questione se existe relação entre os textos apresentado por você e por eles. Esses textos inferem o quê? O que podemos concluir?

Na sequência, oriente os estudantes a responderem, individualmente, as atividades propostas.

FINALIZANDO

Professor, espera-se que os estudantes tenham compreendido que existem diferentes tipos de textos publicitários, com diferentes enfoques, e que a abordagem proposta nessa aula, sobre o consumo consciente e a colaboração com o próximo, pode contribuir para ampliação da visão de mundo e sensibilização dos indivíduos e de seus papéis na sociedade. Para além disso, ainda pode incentivá-los a refletir sobre suas ações como cidadãos. Assim, sugerimos que os estudantes registrem suas compreensões em relação ao tema "Consumo", produzindo material audiovisual, como vídeo-minuto (BARBOSA, J. P.; ALMEIDA, E. de M.; SANTOS, N. M.; LACERDA, A. L. Vídeo-minuto: o Desafio de (Re)Produzir um Filme em 60 Segundos. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacao-cultura-di gital/portugues-ef2/pagina-20.html>. Acesso em: 03 ago. 2020.) ou, também, por meio de resumos esquemáticos no caderno de anotações.

AULA 5 - APRIMORANDO OS CONHECIMENTOS ACERCA DO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos da aula:
- Desenvolver estratégias de leitura crítica frente aos textos publicitários;
- Analisar e elaborar textos publicitários escritos, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos.

1. Agora que você já conhece alguns dos recursos utilizados nos textos publicitários, vamos analisar os textos a seguir. Atente-se para a linguagem verbal e não verbal, a linguagem persuasiva, o uso das cores, o título, o tipo de campanha, o *slogan* etc. Descreva, de forma sucinta, a mensagem que o texto transmite e defina se esta tem caráter comercial ou educativo.

a. Texto 1

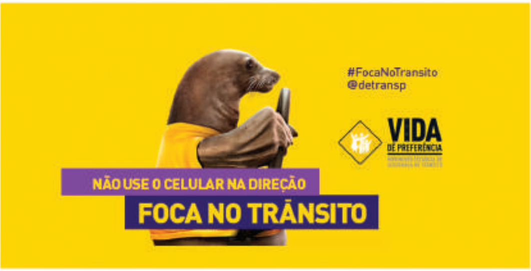

Imagem: Governo do Estado de São Paulo / Do Portal do Governo.

A mensagem transmitida nesse texto publicitário está relacionada ao fato de os motoristas utilizarem o celular ao dirigir. Ela é de caráter educativo.

AULA 5 - APRIMORANDO OS CONHECIMENTOS ACERCA DO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno.

INICIANDO

Professor, nas quatro primeiras aulas, apresentamos algumas das características do gênero textual publicitário para que os estudantes pudessem conhecer e se apropriar da temática referente a esse gênero textual. Agora, sugerimos o aprimoramento desses conhecimentos, por meio de leituras e análises críticas dos textos publicitários indicados nas atividades dessa aula.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que as duplas observem, dialoguem e analisem as características dos textos publicitários apresentados nas atividades 1 e 2, como título, imagem, texto e *slogan*. É necessário que identifiquem, também, qual é a temática abordada. Espera-se que os estudantes percebam que cada texto possui um elemento principal. Em seguida, solicite que respondam às atividades e, ao final, socializem com os demais colegas suas impressões. Faça as correções, quando necessário.

FINALIZANDO

Professor, é importante que, ao final dessa aula, os estudantes tenham compreendido a essência do texto publicitário, sua finalidade e sua estrutura. Para tanto, sugerimos alguns questionamentos para que os estudantes possam externar, oralmente, os conhecimentos apreendidos acerca do gênero textual publicitário. Antes de iniciar, oriente-os a registrar, no caderno de anotações, as principais informações.

1. Quem escreve?
2. Para quem se escreve?
3. Qual é a sua finalidade?
4. Qual é o tipo de linguagem utilizada?
5. Em quais veículos são circuladas?
6. Quais são as principais características?
7. Quais são os principais recursos de persuasão?

b. Texto 2

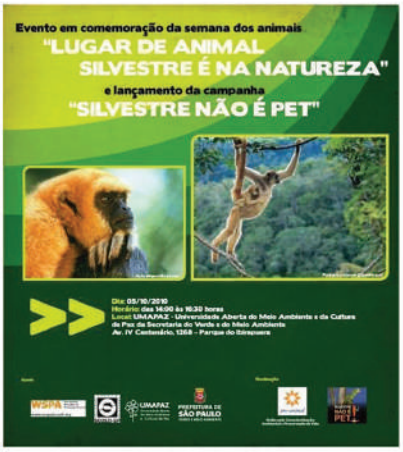

Evento em comemoração da semana dos animais

"LUGAR DE ANIMAL SILVESTRE É NA NATUREZA"

e lançamento da campanha

"SILVESTRE NÃO É PET"

Dia: 05/10/2010
Horário: das 14:00 às 16:30 horas
Local: UMAPAZ - Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente
Av. IV Centenário, 1268 – Parque do Ibirapuera

Imagem: Governo do Estado de São Paulo / Do Portal do Governo.

A mensagem transmitida nesse texto publicitário está relacionada ao tráfico de animais silvestres. Ela é de caráter educativo.

---

c. Texto 3

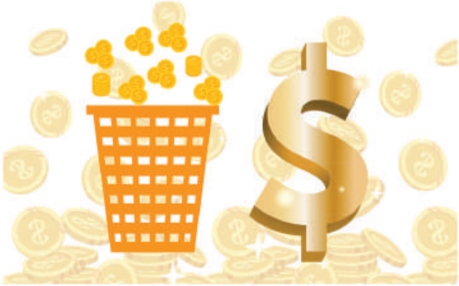

Imagem: Elaborada pela equipe pedagógica para fins didáticos.

A mensagem transmitida nesse texto publicitário está relacionada ao fato de transformar o lixo em dinheiro por meio da reciclagem. Ela é de caráter educativo.

2. Agora, o desafio é criar textos publicitários, a partir das imagens a seguir. Elabore um texto de caráter comercial e outro educativo. Atente-se para os conceitos e características do texto publicitário estudadas até aqui.

a. Imagem 1

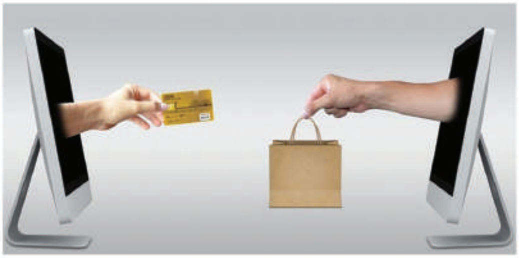

Imagem: Mediamodifier / Pixabay.

Resposta pessoal.

b. Imagem 2

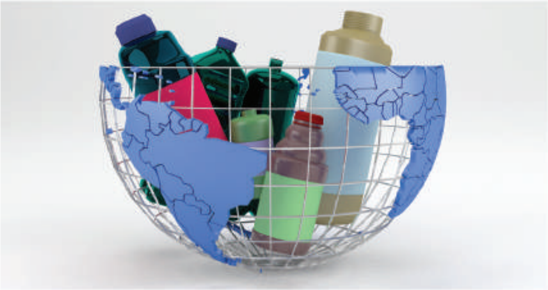

Imagem: QuinceCreative / Pixabay.

Resposta pessoal.

AULA 6 - PLANEJANDO NOSSO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em grupos de 4 estudantes.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno; materiais artísticos que a escola disponibilizar; ferramentas digitais que o estudante ou escola possuir, como filmadora, aparelho móvel e outros.

INICIANDO

Professor, a partir da discussão das questões e das atividades propostas nas aulas anteriores, sugerimos iniciar, junto aos estudantes, o planejamento para a elaboração de um texto publicitário. Divida a turma em grupo de 4 estudantes ou solicite que organizem seus grupos.

DESENVOLVENDO

Professor, na sequência, oriente os estudantes quanto à escolha do tema que será abordado nos textos publicitários. Dialogue com eles, utilizando as questões da atividade 1 para planejar e escolher o *slogan*, o *jingle*, a linguagem verbal, não verbal e persuasiva, que serão utilizados. Se julgar oportuno, socialize mais textos publicitários com a turma para que tenham mais fontes de pesquisa. Dê tempo para que criem seus textos. Aproveite esse momento para observar a produção e orientar a necessidade de revê-la.

AULA 6 - PLANEJANDO NOSSO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivo da aula:

- Desenvolver estratégias de planejamento de peça publicitária, visando ao convencimento do leitor acerca de uma ideia ou de aquisição de um produto, relacionada à saúde, ao bem-estar ou à educação etc.

1. Chegou a hora de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas dessa Sequência de Atividades. Para tanto, junte-se a quatro colegas para planejar a construção de um texto publicitário.

Para ajudá-los nessa atividade, sugerimos algumas perguntas como eixo orientador de seu planejamento.

1. Qual será o caráter do texto publicitário (educativo, informativo ou comercial)?
2. Qual temática será abordada?
3. Qual é o público-alvo do texto publicitário?
4. Quais linguagens serão utilizadas, verbal, não verbal, persuasiva?
5. Qual frase de efeito, slogan ou jingle será utilizado?
6. O texto produzido será veiculado em qual local?
7. As informações serão implícitas ou explícitas?

Após definirem os aspectos principais, é hora de elaborarem o esboço do seu texto publicitário. Quando concluírem, preencham o *checklist*, a seguir, marcando com um X os itens que foram contemplados no seu texto. Caso observe que há itens que não estão adequados à proposta, faça a correção.

Checklist Marque um X no sim para o item contemplado no seu texto publicitário e no não para o item que não foi contemplado		
A linguagem não verbal está relacionada com a linguagem verbal?	Sim ( )	Não ( )
As informações são objetivas?	Sim ( )	Não ( )
Os recursos persuasivos estão de acordo com o objetivo do texto publicitário?	Sim ( )	Não ( )
A campanha está adequada ao meio de divulgação escolhido?	Sim ( )	Não ( )
O texto da campanha está adequado ao público a que se destina?	Sim ( )	Não ( )
O texto publicitário possui autoria?	Sim ( )	Não ( )
Há o uso de diferentes recursos artísticos como: diversas fontes de letras, cores, imagens, desenhos, fotos?	Sim ( )	Não ( )
O *slogan* da campanha chama a atenção do leitor para o produto que está promovendo?	Sim ( )	Não ( )

FINALIZANDO

Professor, no momento em que os estudantes preencheram o checklist, aproveite para observar se houve desenvolvimento da aprendizagem, se o conceito e características do gênero textual publicitário foi internalizado e, se o objetivo da atividade foi alçando. Sendo necessário, faça retomadas acerca do que foi trabalhado a fim de que os estudantes tenham segurança quanto à utilização dessas informações.

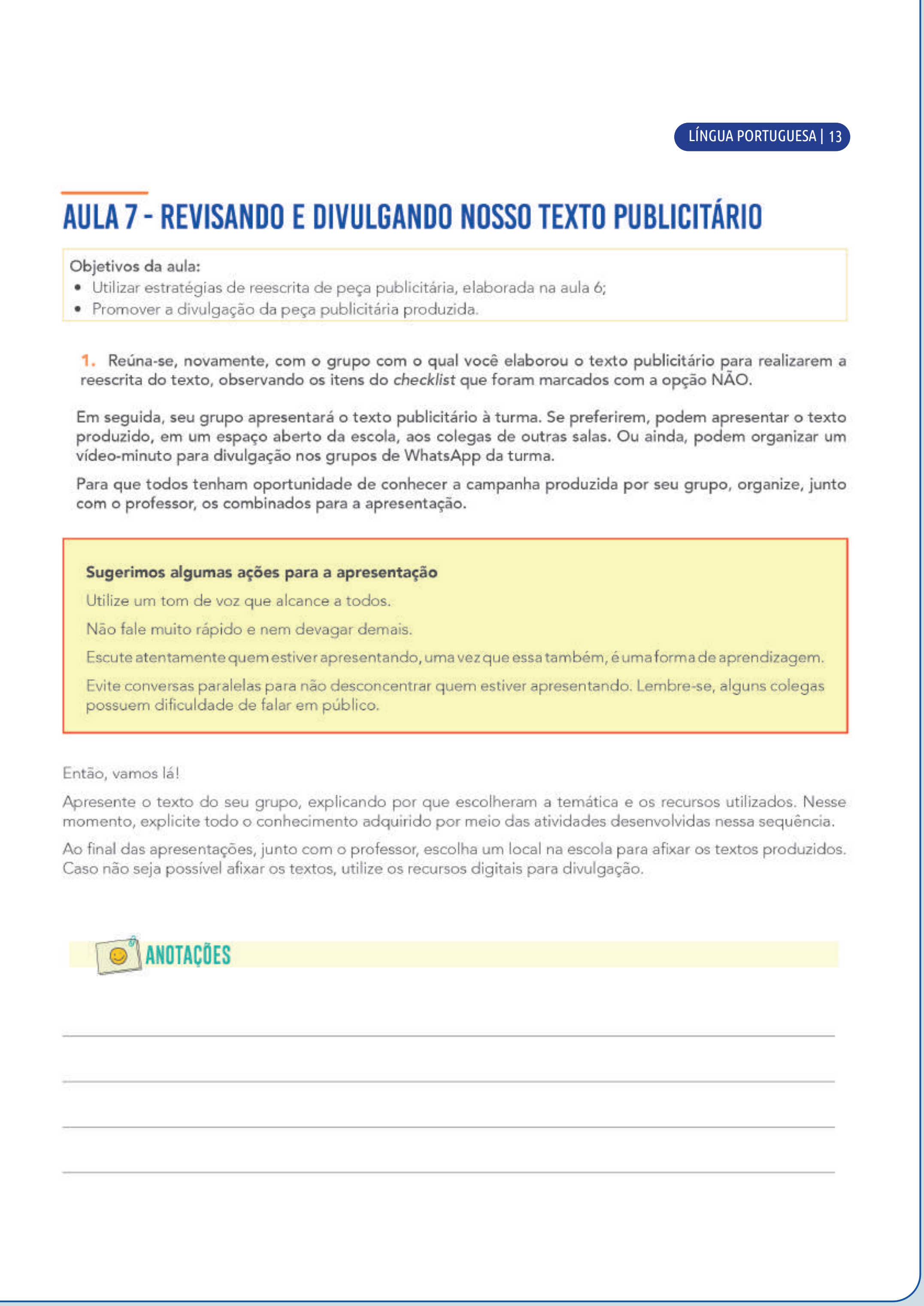

AULA 7 - REVISANDO E DIVULGANDO NOSSO TEXTO PUBLICITÁRIO

Objetivos da aula:
- Utilizar estratégias de reescrita de peça publicitária, elaborada na aula 6;
- Promover a divulgação da peça publicitária produzida.

1. Reúna-se, novamente, com o grupo com o qual você elaborou o texto publicitário para realizarem a reescrita do texto, observando os itens do *checklist* que foram marcados com a opção NÃO.

Em seguida, seu grupo apresentará o texto publicitário à turma. Se preferirem, podem apresentar o texto produzido, em um espaço aberto da escola, aos colegas de outras salas. Ou ainda, podem organizar um vídeo-minuto para divulgação nos grupos de WhatsApp da turma.

Para que todos tenham oportunidade de conhecer a campanha produzida por seu grupo, organize, junto com o professor, os combinados para a apresentação.

Sugerimos algumas ações para a apresentação

Utilize um tom de voz que alcance a todos.

Não fale muito rápido e nem devagar demais.

Escute atentamente quem estiver apresentando, uma vez que essa também, é uma forma de aprendizagem.

Evite conversas paralelas para não desconcentrar quem estiver apresentando. Lembre-se, alguns colegas possuem dificuldade de falar em público.

Então, vamos lá!

Apresente o texto do seu grupo, explicando por que escolheram a temática e os recursos utilizados. Nesse momento, explicite todo o conhecimento adquirido por meio das atividades desenvolvidas nessa sequência.

Ao final das apresentações, junto com o professor, escolha um local na escola para afixar os textos produzidos. Caso não seja possível afixar os textos, utilize os recursos digitais para divulgação.

ANOTAÇÕES

AULA 7 - REVISANDO E DIVULGANDO NOSSO TEXTO PUBLICITÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno e os textos publicitários elaborados pelos estudantes.

INICIANDO

Professor, o processo de revisão dos textos é importante para garantir que o texto elaborado pelos estudantes esteja adequado à norma culta da Língua Portuguesa. O texto original só será alterado se apresentar problemas ortográficos ou gramaticais.

Sendo assim, peça aos estudantes que se reúnam, novamente, nos grupos de trabalho (caso seja considerado uma ação segura, tendo em vista a pandemia) da aula anterior, a fim de que realizem a reescrita dos textos, quando for necessário, conforme suas observações. Sugerimos que, durante o processo de reescrita, você, professor, realize perguntas às equipes como: analisando as frases do texto, vocês acham que há alguma palavra que poderá ser retirada? Ou, ainda, há a necessidade de acrescentar alguma outra ideia, visando deixar o texto mais claro ao receptor? Tais questionamentos auxiliam no olhar mais direcionado ao texto, contribuindo para que os estudantes consigam analisar suas produções de forma mais assertiva.

DESENVOLVENDO

Professor, agora é o momento de os estudantes apresentarem os textos produzidos. Instigue-os a explicar por que escolheram a temática e os recursos utilizados. Aproveite para avaliar o conhecimento adquirido por eles durante o desenvolvimento das atividades

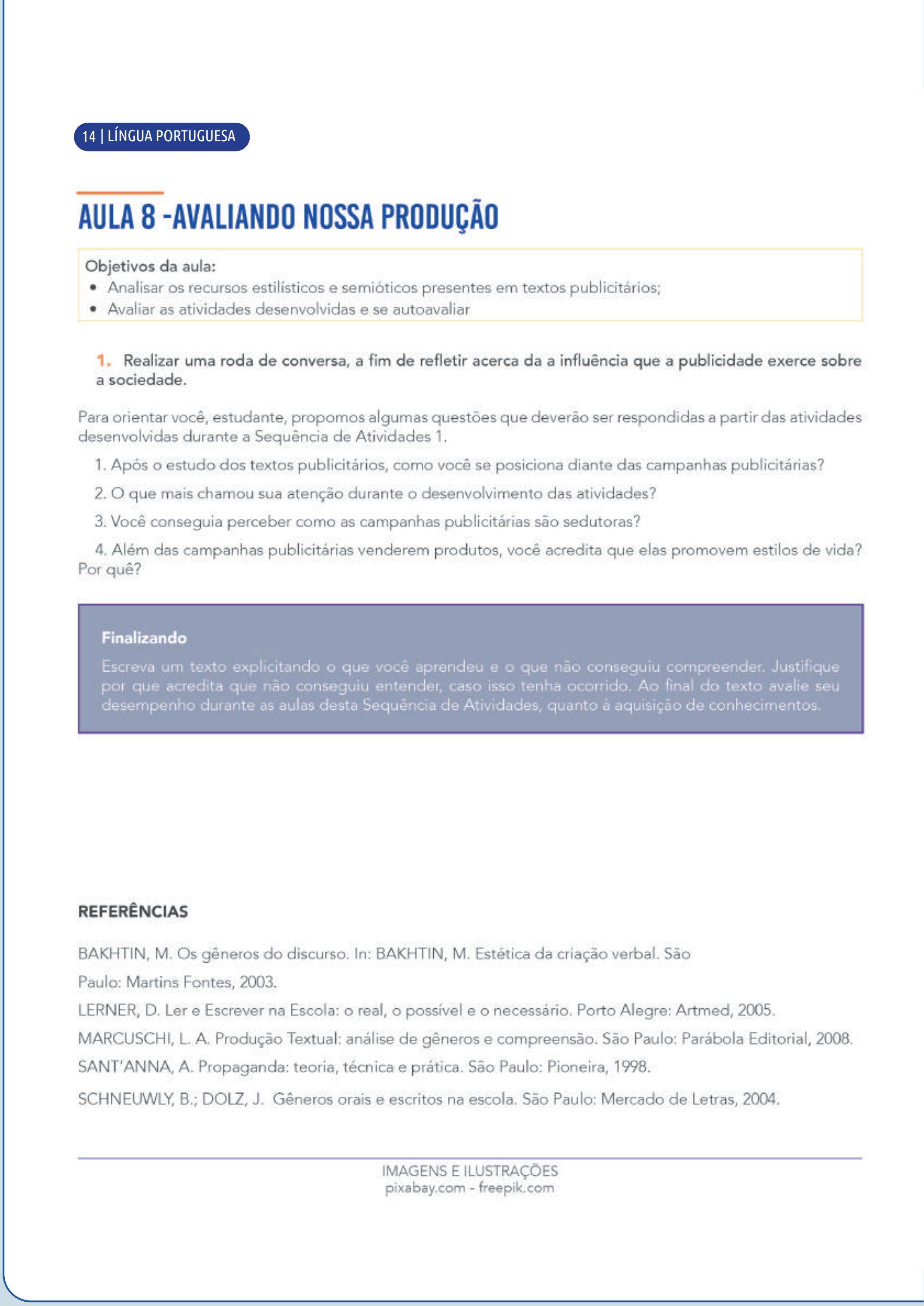

AULA 8 -AVALIANDO NOSSA PRODUÇÃO

Objetivos da aula:

- Analisar os recursos estilísticos e semióticos presentes em textos publicitários;
- Avaliar as atividades desenvolvidas e se autoavaliar

1. Realizar uma roda de conversa, a fim de refletir acerca da a influência que a publicidade exerce sobre a sociedade.

Para orientar você, estudante, propomos algumas questões que deverão ser respondidas a partir das atividades desenvolvidas durante a Sequência de Atividades 1.

1. Após o estudo dos textos publicitários, como você se posiciona diante das campanhas publicitárias?
2. O que mais chamou sua atenção durante o desenvolvimento das atividades?
3. Você conseguia perceber como as campanhas publicitárias são sedutoras?
4. Além das campanhas publicitárias venderem produtos, você acredita que elas promovem estilos de vida? Por quê?

Finalizando

Escreva um texto explicitando o que você aprendeu e o que não conseguiu compreender. Justifique por que acredita que não conseguiu entender, caso isso tenha ocorrido. Ao final do texto avalie seu desempenho durante as aulas desta Sequência de Atividades, quanto à aquisição de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANT'ANNA, A. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 1998.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

dessa sequência.

Após a apresentação dos grupos, peça ajuda de alguns estudantes para afixar (Cuide para que a colagem dos textos não danifique as paredes da escola.) os textos produzidos. Sugerimos que escolha um local de grande circulação de pessoas na escola. Caso não seja possível afixar os textos, utilize os recursos digitais para divulgação.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, sugerimos que você, professor, exponha os pontos observados durante a apresentação para que os estudantes percebam a importância do trabalho que desenvolveram. Para tanto, faz-se necessário que os estudantes sistematizem essas informações, relacionando-as aos textos produzidos. Dessa forma, sugerimos que, ao final dessa aula, os estudantes retomem o conceito elaborado na aula 1, sobre textos publicitários, e o reescrevam, contemplando as especificidades trabalhadas até aqui.

AULA 8 - AVALIANDO NOSSA PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança e de acordo com as orientações das autoridades de Saúde, sugerimos organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Esse caderno; Filme: Amor por Contrato.

INICIANDO

Professor, para finalizar essa SA, sugerimos a exibição(Professor, o desenvolvimento dessa atividade deverá ocorrer se houver possibilidades desses recursos.) de alguns recortes do filme "Amor por Contrato" (Amor por contrato filme completo. C. P filmes, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dtHlm8frhZQ>. Acesso em: 03 ago. 2020.). A temática do filme retrata o poder da publicidade na vida das pessoas e como as pessoas se deixam influenciar pelo que visualizam superficialmente.

DESENVOLVENDO

Em seguida, propomos uma roda de conversa informal para avaliar as atividades desenvolvidas e para refletir sobre a influência que a publicidade exerce sobre a sociedade. Sugerimos iniciar questionando como eles veem as campanhas publicitárias após essas aulas. Deixe que falem sobre seus pontos de vista acerca desse momento. Isso é importante para que desenvolvam a aprendizagem colaborativa. Continue com o bate papo, utilizando as questões propostas na atividade.

FINALIZANDO

Após as discussões na roda de conversa, solicite aos estudantes que realizem a atividade do Finalizando. O desenvolvimento dessa atividade é importante para você, professor, observar as impressões que os estudantes tiveram sobre suas atitudes durante as aulas e se houve dificuldades. Também auxiliará a fazer intervenções mais pontuais quanto à aprendizagem dos estudantes.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Informações sobre o gênero

O gênero textual publicitário são textos que têm como finalidade persuadir seu público-alvo, o leitor/possível consumidor. Esse gênero possui grande circulação social, uma vez que se vale da linguagem verbal e não verbal para alcançar a sua intenção e que, geralmente, vem carregado de ideologias. Segundo Schneuwly & Dolz (2004, p. 52), os gêneros textuais são "mega-instrumentos" criados para agirmos em situações de linguagem e uma de suas particularidades é o fato de serem constitutivos da situação. Os autores vão ao encontro das proposições de Bakhtin (2003) ao considerar que o gênero se define, essencialmente, por três aspectos: os conteúdos que são dizíveis por meio deles (conteúdos temáticos); a estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero (estilo) e as configurações específicas das unidades de linguagem e os conjuntos particulares de sequências textuais de tipos de discursos que formam sua estrutura (construção composicional).

Os termos propaganda e publicidade são, muitas vezes, tomados como sinônimos, contudo, podem nomear atividades com finalidades diferentes. Segundo Sant'Anna (1998, p. 75), inicialmente, propaganda referia-se à "propagação de doutrinas religiosas ou princípios políticos de algum partido". Hoje, entende-se propaganda como a divulgação de uma mensagem buscando influenciar opiniões ou obter adesão para uma ideia ou doutrina. Já a publicidade, tem por finalidade a divulgação de um produto, um serviço ou uma marca, com fins comerciais. Assim, sua função primeira é fazer escoar as mercadorias, convencendo as pessoas a adquirirem o que foi produzido. No entanto, seu caráter argumentativo faz com que estas sejam também suas funções sociais.

Além da distinção, propaganda/publicidade, os textos publicitários podem se agrupar, também, de outras formas, o que poderia caracterizar diferentes tipologias. Assim, de acordo com o canal de veiculação, podemos ter folhetos, anúncios para jornais e revistas, spots ou jingles para rádios, roteiro para televisão, outdoor etc. De acordo com a fonte e objetivos da comunicação, podemos ter propaganda institucional, governamental, informativa, incentivo à participação popular em obras culturais, esportivas ou comunitárias, publicidade de lojas e varejo, de marca, de indústria, entre outros.

Sant'Anna (1998, p. 103) aponta uma lista das principais necessidades culturais que podem ser trabalhadas em anúncios publicitários. Vamos citar apenas alguns exemplos: ambição (desejo de progredir, ser bem-conceituado); amor (afeto aos familiares, amigos, grupo de trabalho); atração sexual (conquista amorosa, casamento, namoro); beleza (sentimento estético, valorização do belo); conforto (desejo de bem-estar); cultura (desejo de saber) etc. A utilização de um apelo, e não de outro, está relacionada ao efeito de sentido que o autor visa produzir em seu texto publicitário. Além de visar o público na escolha do apelo para confecção dos anúncios, deve-se levar em conta também o tipo de produto, serviço ou ideia a ser enunciado.

MODELO PARA MAPA MENTAL:

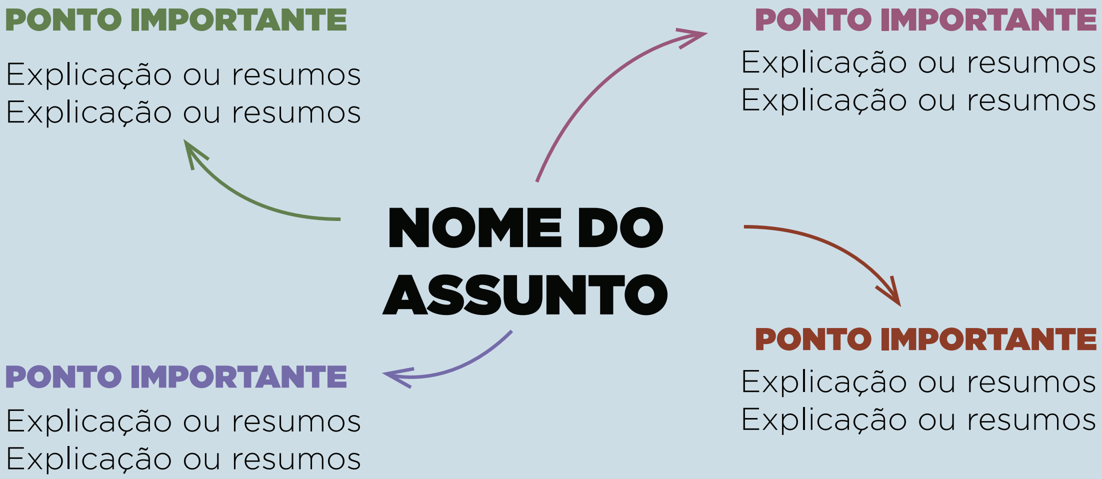

NOME DO ASSUNTO

PONTO IMPORTANTE
Explicação ou resumos
Explicação ou resumos

PONTO IMPORTANTE
Explicação ou resumos
Explicação ou resumos

PONTO IMPORTANTE
Explicação ou resumos
Explicação ou resumos

PONTO IMPORTANTE
Explicação ou resumos
Explicação ou resumos

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Professor, esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento previsto no Currículo Paulista do 9º ano, Anos Finais, intitulado "Relação entre textos". As escolhas das habilidades que sustentam a construção desta Sequência de Atividades foram feitas por meio de análises dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidade dos estudantes com relação à habilidade essencial do 9º ano: EF89LP32 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, entre outros; bem como em relação às habilidades de suporte a seguir:

- (EF69LP44) - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- (EF69LP47) - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo;
- (EF69LP50) - Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática;
- (EF69LP52) - Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação;
- (EF69LP54) - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL

EF89LP32 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*.

AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 minutos	Alienação
2	45 minutos	Autopsicografia
3	45 minutos	Fazendo leituras expressivas - Parte I
4	45 minutos	Fazendo leituras expressivas - Parte II
5	45 minutos	Mãos à obra: iniciando os trabalhos
6	45 minutos	Agora, é a hora!
7	45 minutos	Agora, é a hora!
8	45 minutos	Avaliando nossa produção

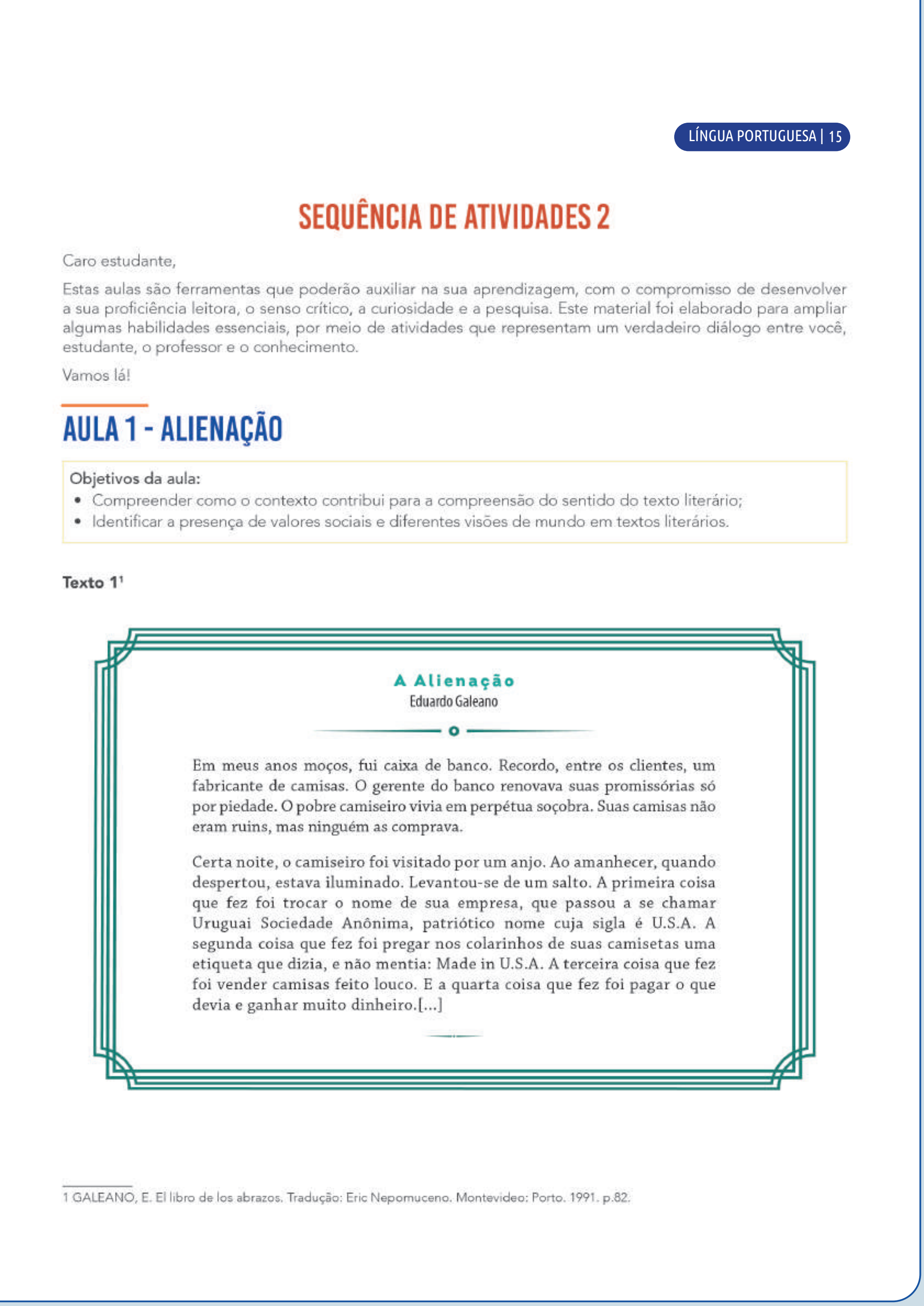

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Caro estudante,

Estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento.

Vamos lá!

AULA 1 - ALIENAÇÃO

Objetivos da aula:

- Compreender como o contexto contribui para a compreensão do sentido do texto literário;
- Identificar a presença de valores sociais e diferentes visões de mundo em textos literários.

Texto 1[1]

A Alienação

Eduardo Galeano

Em meus anos moços, fui caixa de banco. Recordo, entre os clientes, um fabricante de camisas. O gerente do banco renovava suas promissórias só por piedade. O pobre camiseiro vivia em perpétua soçobra. Suas camisas não eram ruins, mas ninguém as comprava.

Certa noite, o camiseiro foi visitado por um anjo. Ao amanhecer, quando despertou, estava iluminado. Levantou-se de um salto. A primeira coisa que fez foi trocar o nome de sua empresa, que passou a se chamar Uruguai Sociedade Anônima, patriótico nome cuja sigla é U.S.A. A segunda coisa que fez foi pregar nos colarinhos de suas camisetas uma etiqueta que dizia, e não mentia: Made in U.S.A. A terceira coisa que fez foi vender camisas feito louco. E a quarta coisa que fez foi pagar o que devia e ganhar muito dinheiro.[...]

---

[1] GALEANO, E. El libro de los abrazos. Tradução: Eric Nepomuceno. Montevideo: Porto. 1991. p.82.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Brainstorming ou tempestade de ideias é uma técnica usada em dinâmicas de grupo. Sua principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa, direcionado ao serviço de acordo com o interesse.

AULA 1: ALIENAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, nesta Sequência de Atividades, abordaremos as referências explícitas e implícitas nos textos literários. A partir deste trabalho, espera-se que os estudantes compreendam que, ao ler esses textos, é possível inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos, com diferentes visões de mundo, as quais estabelecem múltiplos olhares, considerando a autoria e o contexto social e histórico em que foi produzido.

De acordo com Chiappini (1988), ler "é questionar e buscar respostas na página impressa para nossos questionamentos, buscar satisfação à nossa curiosidade". Por isso, é importante que nossos estudantes aprendam a ler de modo crítico, para que possam perceber o que está nas entrelinhas. Nesta aula, apresentamos um trecho do texto "A Alienação", de Eduardo Galeano, presente na obra "O Livro dos Abraços", para você, professor, trabalhar com as informações explícitas e implícitas, a fim de identificar o que os estudantes já conhecem sobre essa temática.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Eduardo Hughes Galeano foi um jornalista e escritor uruguaio que, ao escrever, defendia o direito de pensar e sentir ao mesmo tempo. Ultrapassou as fronteiras entre os gêneros literários com seus escritos, iniciando sua obra com narração, passando ao ensaio, e passeando entre poesia e crônica. Na obra "O Livro dos Abraços", o autor reúne uma coleção de histórias curtas e muitas vezes líricas, apresentando suas visões em relação a temas diversos, como emoções, arte, política e valores. A obra também oferece uma crítica mordaz à sociedade capitalista moderna, com o autor defendendo aquilo que acredita ser uma mentalidade ideal à sociedade.

DESENVOLVENDO

Professor, antes de apresentar o texto à turma, sugerimos a dinâmica do *brainstorming*, para explorar os conhecimentos prévios que os estudantes têm em relação ao significado da palavra "alienação". Dialogue com eles sobre o significado, deixe que expressem seus conhecimentos e, conforme apresentarem suas percepções, sugerimos que vá anotando todas no quadro, de modo que cada estudante exponha sua opinião. Depois, releia com a turma as informações apresentadas e elaborem, juntos, o significado da palavra. Em seguida, socialize com eles o significado que o dicionário traz para "alienar" e compare com o significado elaborado pela turma. Analisem, em conjunto, se existe relação entre os dois significados.

Na sequência, solicite que leiam individualmente o trecho do texto "A Alienação" e, depois, peça a um estudante que o leia para toda turma. Ao final da leitura, peça que respondam, oralmente, sobre a temática do texto. Questione se conseguem perceber a relação entre o título e a história narrada. Aproveite para dialogar sobre a valoriza-

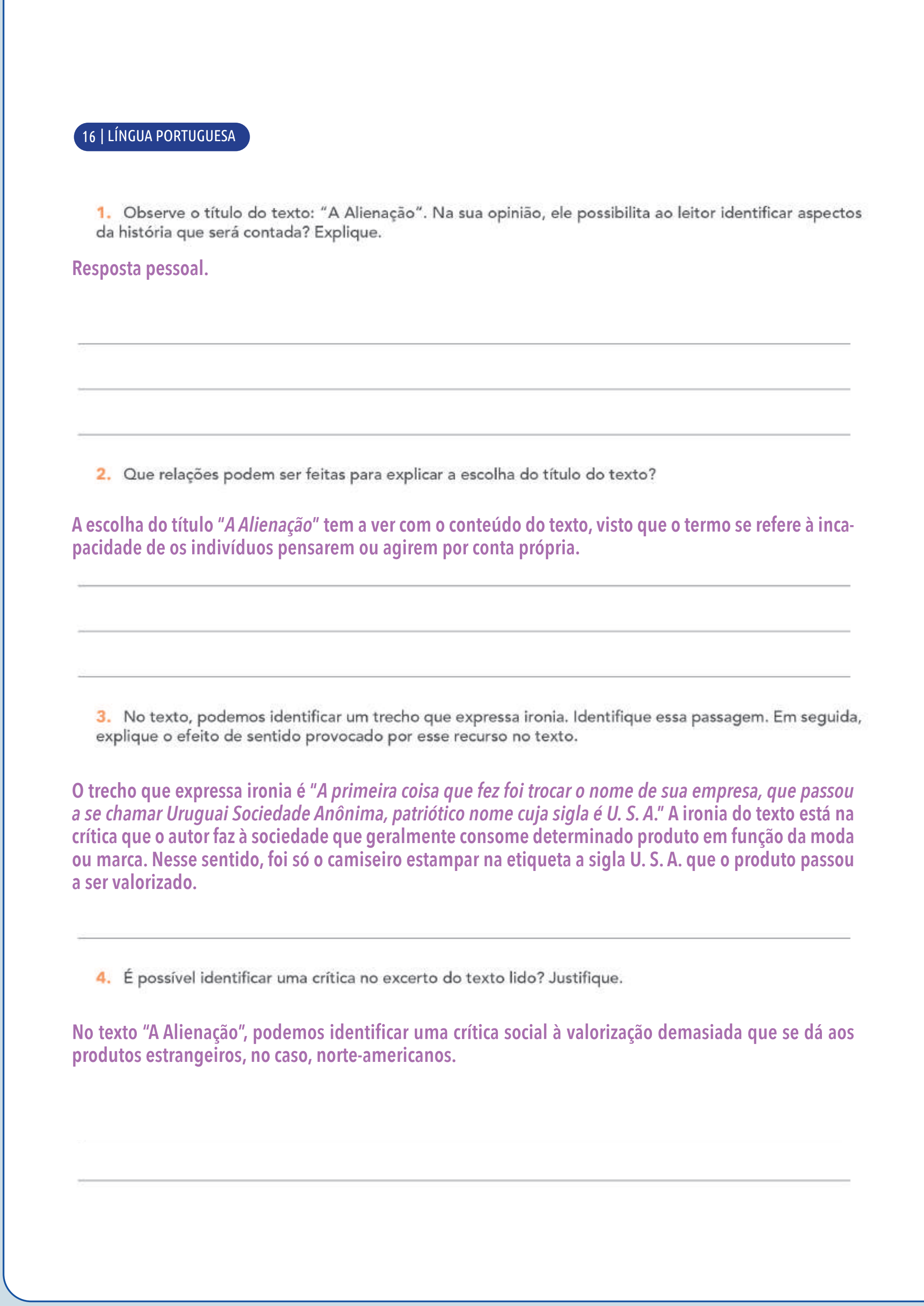

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

1. Observe o título do texto: "A Alienação". Na sua opinião, ele possibilita ao leitor identificar aspectos da história que será contada? Explique.

Resposta pessoal.

2. Que relações podem ser feitas para explicar a escolha do título do texto?

A escolha do título "*A Alienação*" tem a ver com o conteúdo do texto, visto que o termo se refere à incapacidade de os indivíduos pensarem ou agirem por conta própria.

3. No texto, podemos identificar um trecho que expressa ironia. Identifique essa passagem. Em seguida, explique o efeito de sentido provocado por esse recurso no texto.

O trecho que expressa ironia é "*A primeira coisa que fez foi trocar o nome de sua empresa, que passou a se chamar Uruguai Sociedade Anônima, patriótico nome cuja sigla é U. S. A.*" A ironia do texto está na crítica que o autor faz à sociedade que geralmente consome determinado produto em função da moda ou marca. Nesse sentido, foi só o camiseiro estampar na etiqueta a sigla U. S. A. que o produto passou a ser valorizado.

4. É possível identificar uma crítica no excerto do texto lido? Justifique.

No texto "A Alienação", podemos identificar uma crítica social à valorização demasiada que se dá aos produtos estrangeiros, no caso, norte-americanos.

ção demasiada que se dá aos produtos estrangeiros, no caso, norte-americanos.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar esta aula, sugerimos que solicite aos estudantes que respondam às atividades propostas, relacionadas ao texto "A Alienação". Demonstre para eles que o sentido, muitas vezes, pode estar explícito em todo o texto, mas também pode não estar. Assim, é importante que se verifique, por meio da correção das atividades propostas, se a turma conseguiu atingir o sentido implícito do texto. Mostre a eles que, para entendê-lo por completo, é preciso analisar os contextos, as intencionalidades e o público-alvo.

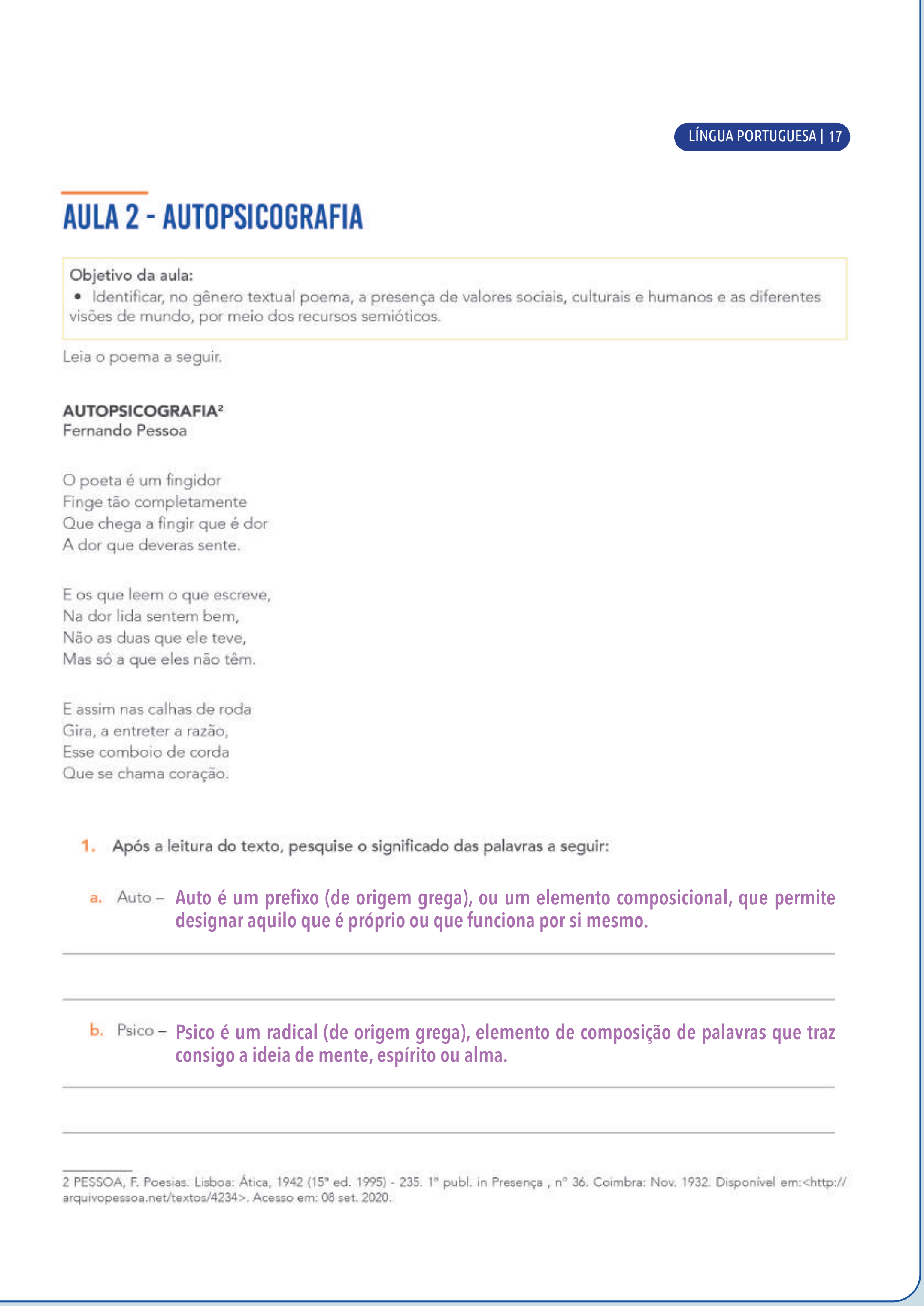

AULA 2 - AUTOPSICOGRAFIA

Objetivo da aula:

- Identificar, no gênero textual poema, a presença de valores sociais, culturais e humanos e as diferentes visões de mundo, por meio dos recursos semióticos.

Leia o poema a seguir.

AUTOPSICOGRAFIA[2]
Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

1. Após a leitura do texto, pesquise o significado das palavras a seguir:

a. Auto – **Auto é um prefixo (de origem grega), ou um elemento composicional, que permite designar aquilo que é próprio ou que funciona por si mesmo.**

b. Psico – **Psico é um radical (de origem grega), elemento de composição de palavras que traz consigo a ideia de mente, espírito ou alma.**

---

[2] PESSOA, F. Poesias. Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995) - 235. 1ª publ. in Presença , nº 36. Coimbra: Nov. 1932. Disponível em:<http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 08 set. 2020.

AULA 2: AUTOPSICOGRAFIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, trabalhar com o gênero textual poema permite ao estudante conhecer as diversas representações, conexões, e manifestações das mais variadas formas que encontramos nesses textos. Assim, de acordo com Gerbara (2011), ensinar poesia é apresentar um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar), e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos. Desse modo, propomos que inicie a aula questionando-os se já ouviram falar do poeta Fernando Pessoa. A partir das respostas dos estudantes, apresente algumas informações sobre o poeta. Na sequência, diga o nome do poema que será trabalhado nessa aula, "Autopsicografia", e faça algumas perguntas, como: "Alguém já ouviu esta palavra ou conhece esse poema?"; "Qual será a temática do poema?". Permita que se expressem e exponham suas ideias.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

FERNANDO PESSOA (Fernando Pessoa. Wikipedia Common. Disponível em: <https://commons.wikmedia.org/wiki/File:Fernado_Pessoa_(1954)_-_Amada_Negreiros_(1893 1970)_(16368304084).jpg?uselang=pt-br>. Acesso em: 08 set. 2020.)

Fernando António Nogueira Pessoa nasceu em Lisboa no dia 13 de Junho de 1888. Mais conhecido como Fernando Pessoa, foi um poeta, filósofo e escritor português.

Fernando Pessoa é o poeta português mais universal e foi incluído, por Harold Bloom em seu cânone, entre os 26 melhores escritores da civilização ocidental, não apenas da literatura portuguesa, mas também da inglesa. Por ter sido educado na África do Sul, em uma escola católica irlandesa, Pessoa chegou a ter mais familiaridade com o idioma inglês do que com o português, ao escrever seus primeiros poemas nesse idioma.

Pessoa morreu no dia 30 de Novembro de 1935, com 47 anos de idade.

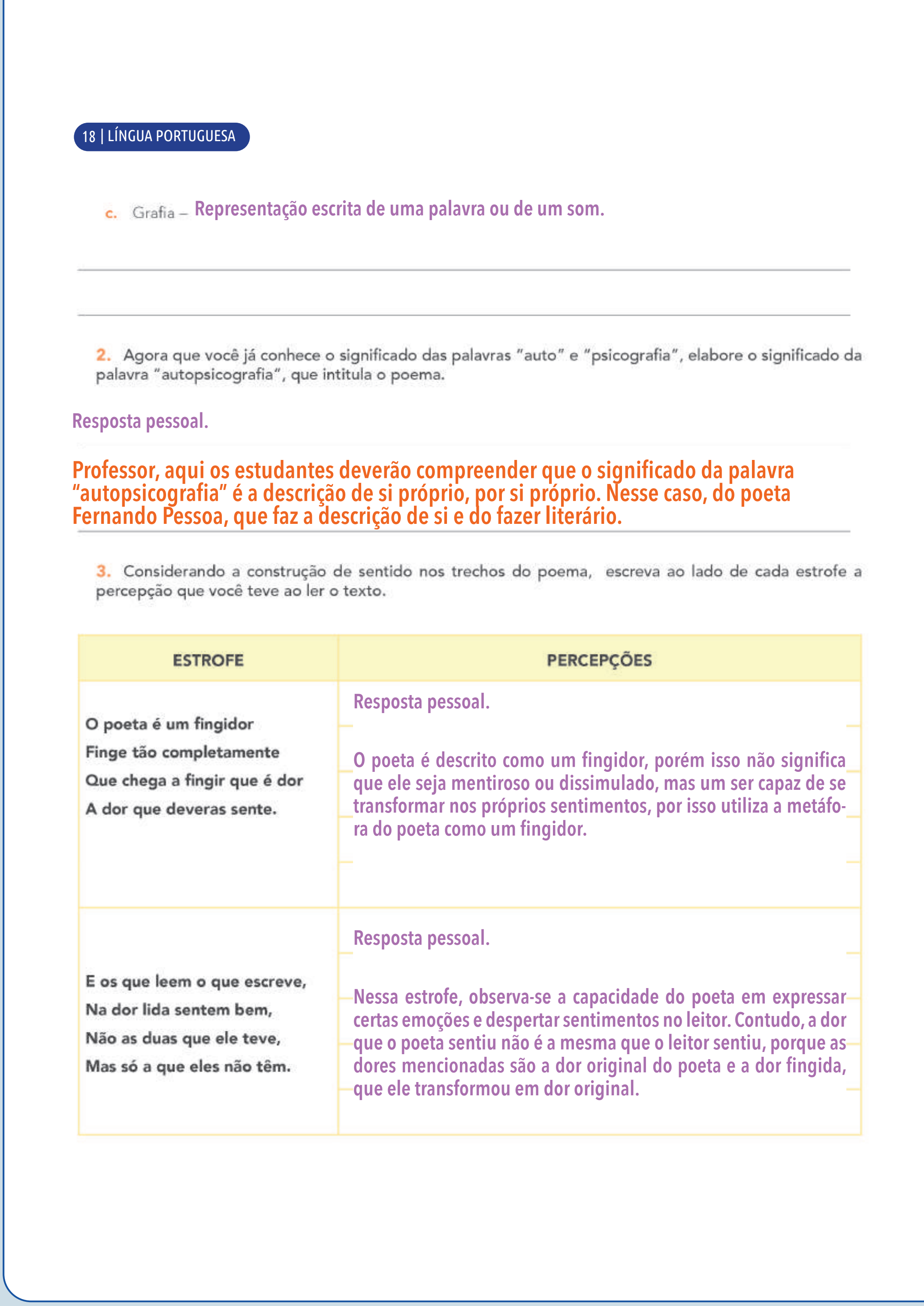

c. Grafia – Representação escrita de uma palavra ou de um som.

2. Agora que você já conhece o significado das palavras "auto" e "psicografia", elabore o significado da palavra "autopsicografia", que intitula o poema.

Resposta pessoal.

Professor, aqui os estudantes deverão compreender que o significado da palavra "autopsicografia" é a descrição de si próprio, por si próprio. Nesse caso, do poeta Fernando Pessoa, que faz a descrição de si e do fazer literário.

3. Considerando a construção de sentido nos trechos do poema, escreva ao lado de cada estrofe a percepção que você teve ao ler o texto.

ESTROFE	PERCEPÇÕES
O poeta é um fingidor Finge tão completamente Que chega a fingir que é dor A dor que deveras sente.	Resposta pessoal. O poeta é descrito como um fingidor, porém isso não significa que ele seja mentiroso ou dissimulado, mas um ser capaz de se transformar nos próprios sentimentos, por isso utiliza a metáfora do poeta como um fingidor.
E os que leem o que escreve, Na dor lida sentem bem, Não as duas que ele teve, Mas só a que eles não têm.	Resposta pessoal. Nessa estrofe, observa-se a capacidade do poeta em expressar certas emoções e despertar sentimentos no leitor. Contudo, a dor que o poeta sentiu não é a mesma que o leitor sentiu, porque as dores mencionadas são a dor original do poeta e a dor fingida, que ele transformou em dor original.

DESENVOLVENDO

Em seguida, leia o poema para os estudantes. Explique que, neste momento, apenas ouvirão, prestando atenção somente na leitura do texto. Depois, pergunte: Vocês gostaram do poema? Acertamos a temática do poema? Sobre o que ele está falando? Permita que os estudantes falem, uma vez que a prática da oralidade promove a melhoria da argumentação e do posicionamento frente às discussões em grupo. A seguir, solicite que realizem a leitura silenciosa do poema. Depois, analise cada estrofe, deixando que os estudantes expressem a compreensão do que está dito nas entrelinhas. Explique o poder e a facilidade que o poema carrega para tratar diversas

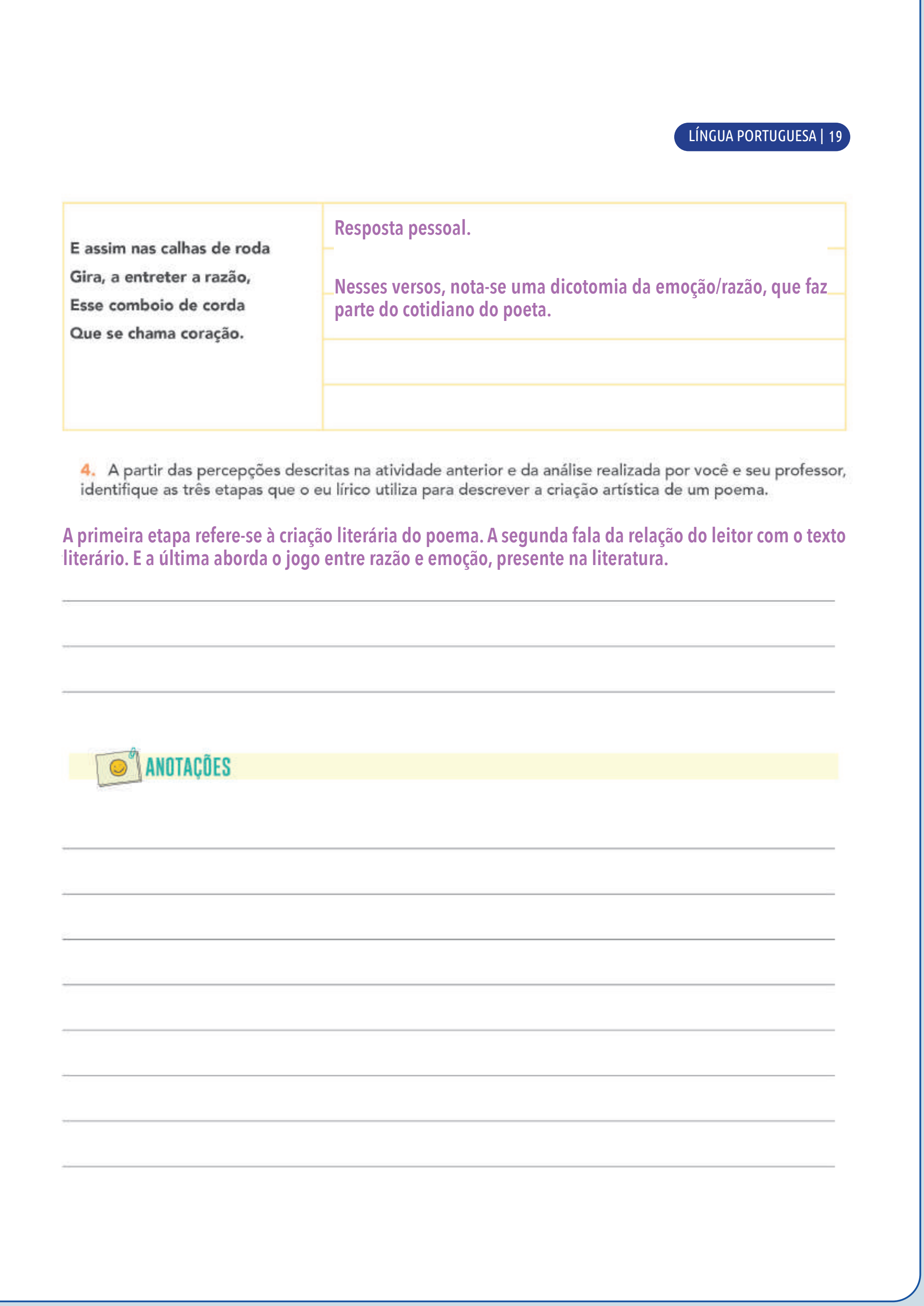

E assim nas calhas de roda Gira, a entreter a razão, Esse comboio de corda Que se chama coração.	Resposta pessoal.
	Nesses versos, nota-se uma dicotomia da emoção/razão, que faz parte do cotidiano do poeta.

4. A partir das percepções descritas na atividade anterior e da análise realizada por você e seu professor, identifique as três etapas que o eu lírico utiliza para descrever a criação artística de um poema.

A primeira etapa refere-se à criação literária do poema. A segunda fala da relação do leitor com o texto literário. E a última aborda o jogo entre razão e emoção, presente na literatura.

ANOTAÇÕES

questões da sociedade, e como o gênero está presente no dia a dia das pessoas, mesmo que elas não percebam. Após essa análise, solicite que respondam as atividades propostas neste caderno.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar, pergunte aos estudantes se agora, após as interpretações construídas juntos, o poema produz mais sentido para eles e o porquê. Ouça as opiniões deles e as registre no quadro. Com essa atividade, será possível observar se os estudantes conseguiram extrair sentidos e identificar elementos que possam ser associados a fatos históricos-sociais. É importante que fique claro que o sentido pode estar explícito em todo o texto, mas também pode estar implícito nos versos.

AULA 3: FAZENDO LEITURAS EXPRESSIVAS - PARTE I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras tradicionais, a fim de desenvolverem a atividade individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno;

Aparelhos eletrônicos que a escola dispuser para reprodução da leitura do conto em *audiobook*;

Gravação da leitura do conto "Às Escuras", de Artur de Azevedo (AZEVEDO, A. de. Às Escuras. LibriVox. Disponível em: <https://ia802205.us.archive.org/18/items/contos_artur_azevedo_3_librivox/contos3_01_azevedo.mp3>. Acesso em: 09 set. 2020.).

INICIANDO

Prezado professor, posto que o leitor não deve se limitar apenas ao dito e deve transpor-se para o não dito, é preciso que consiga abstrair o que se encontra nas entrelinhas, que faça inferências, converse com o texto e encontre um objetivo para ele. É um processo cognitivo-discursivo gerado a partir da integração de informações textuais com a situação contextual do leitor (conhecimentos de mundo), favorecendo a construção da significação (compreensão textual) (CAVALCANTE, 2006, p.28).

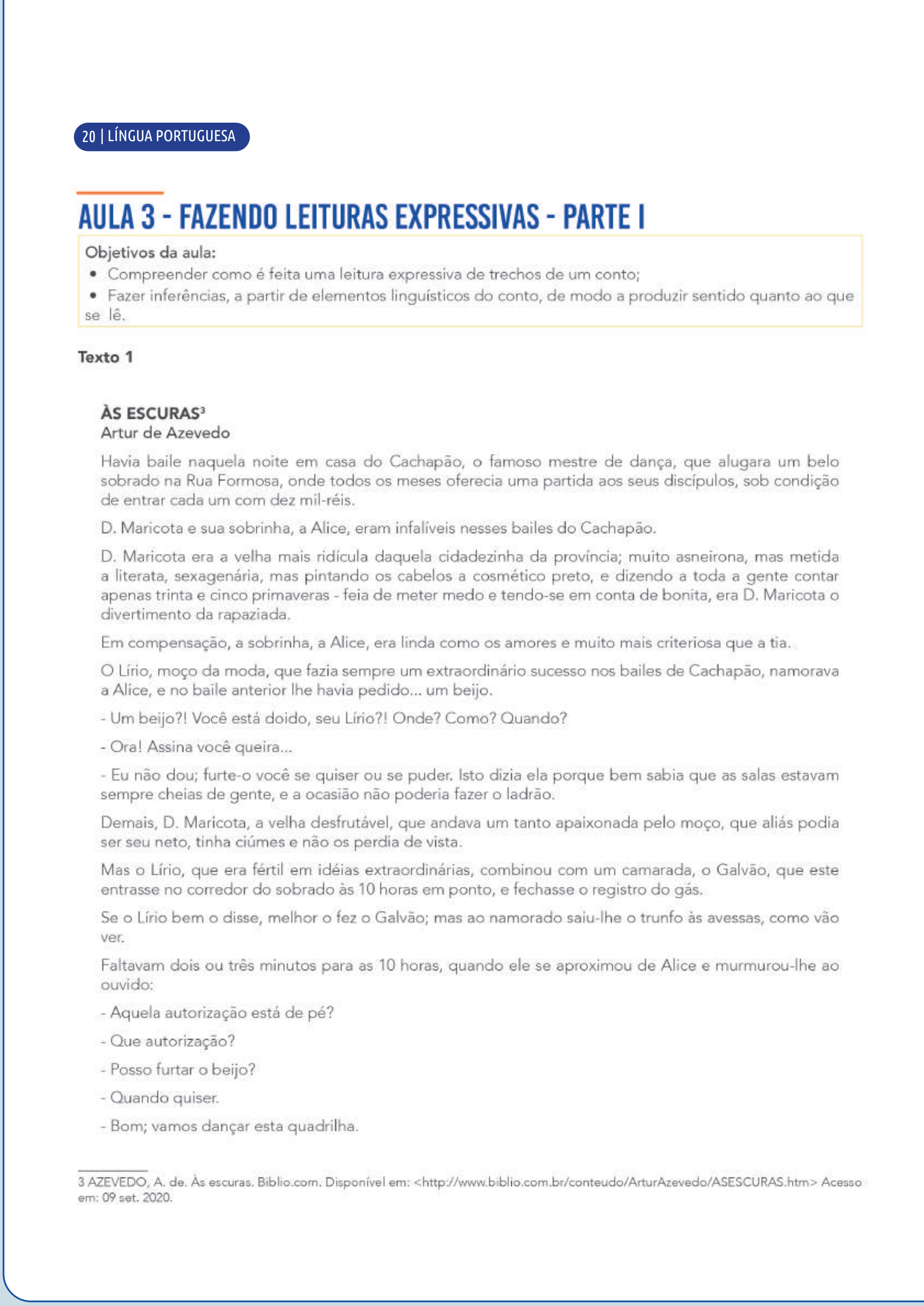

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 - FAZENDO LEITURAS EXPRESSIVAS - PARTE I

Objetivos da aula:

- Compreender como é feita uma leitura expressiva de trechos de um conto;
- Fazer inferências, a partir de elementos linguísticos do conto, de modo a produzir sentido quanto ao que se lê.

Texto 1

ÀS ESCURAS[3]
Artur de Azevedo

Havia baile naquela noite em casa do Cachapão, o famoso mestre de dança, que alugara um belo sobrado na Rua Formosa, onde todos os meses oferecia uma partida aos seus discípulos, sob condição de entrar cada um com dez mil-réis.

D. Maricota e sua sobrinha, a Alice, eram infalíveis nesses bailes do Cachapão.

D. Maricota era a velha mais ridícula daquela cidadezinha da província; muito asneirona, mas metida a literata, sexagenária, mas pintando os cabelos a cosmético preto, e dizendo a toda a gente contar apenas trinta e cinco primaveras - feia de meter medo e tendo-se em conta de bonita, era D. Maricota o divertimento da rapaziada.

Em compensação, a sobrinha, a Alice, era linda como os amores e muito mais criteriosa que a tia.

O Lírio, moço da moda, que fazia sempre um extraordinário sucesso nos bailes de Cachapão, namorava a Alice, e no baile anterior lhe havia pedido... um beijo.

- Um beijo?! Você está doido, seu Lírio?! Onde? Como? Quando?

- Ora! Assina você queira...

- Eu não dou; furte-o você se quiser ou se puder. Isto dizia ela porque bem sabia que as salas estavam sempre cheias de gente, e a ocasião não poderia fazer o ladrão.

Demais, D. Maricota, a velha desfrutável, que andava um tanto apaixonada pelo moço, que aliás podia ser seu neto, tinha ciúmes e não os perdia de vista.

Mas o Lírio, que era fértil em idéias extraordinárias, combinou com um camarada, o Galvão, que este entrasse no corredor do sobrado às 10 horas em ponto, e fechasse o registro do gás.

Se o Lírio bem o disse, melhor o fez o Galvão; mas ao namorado saiu-lhe o trunfo às avessas, como vão ver.

Faltavam dois ou três minutos para as 10 horas, quando ele se aproximou de Alice e murmurou-lhe ao ouvido:

- Aquela autorização está de pé?

- Que autorização?

- Posso furtar o beijo?

- Quando quiser.

- Bom; vamos dançar esta quadrilha.

---

[3] AZEVEDO, A. de. Às escuras. Biblio.com. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/conteudo/ArturAzevedo/ASESCURAS.htm> Acesso em: 09 set. 2020.

Dessa forma, sugerimos que, nesta aula, desenvolva as atividades propostas, a fim de promover a interação por meio da prática auditiva e leitora, observando, individualmente, se os estudantes compreenderam a importância da análise das relações interdiscursivas em diferentes gêneros textuais.

DESENVOLVENDO

Professor, antes de iniciar esta aula, faça uma retomada acerca do que foi trabalhado nas aulas anteriores, de modo a perceber se e como os estudantes estão se apropriando dos conhecimentos essenciais, referentes à análise das relações interdiscursivas em diferentes gêneros textuais. Inicie a aula com a audição da leitura do conto indicado

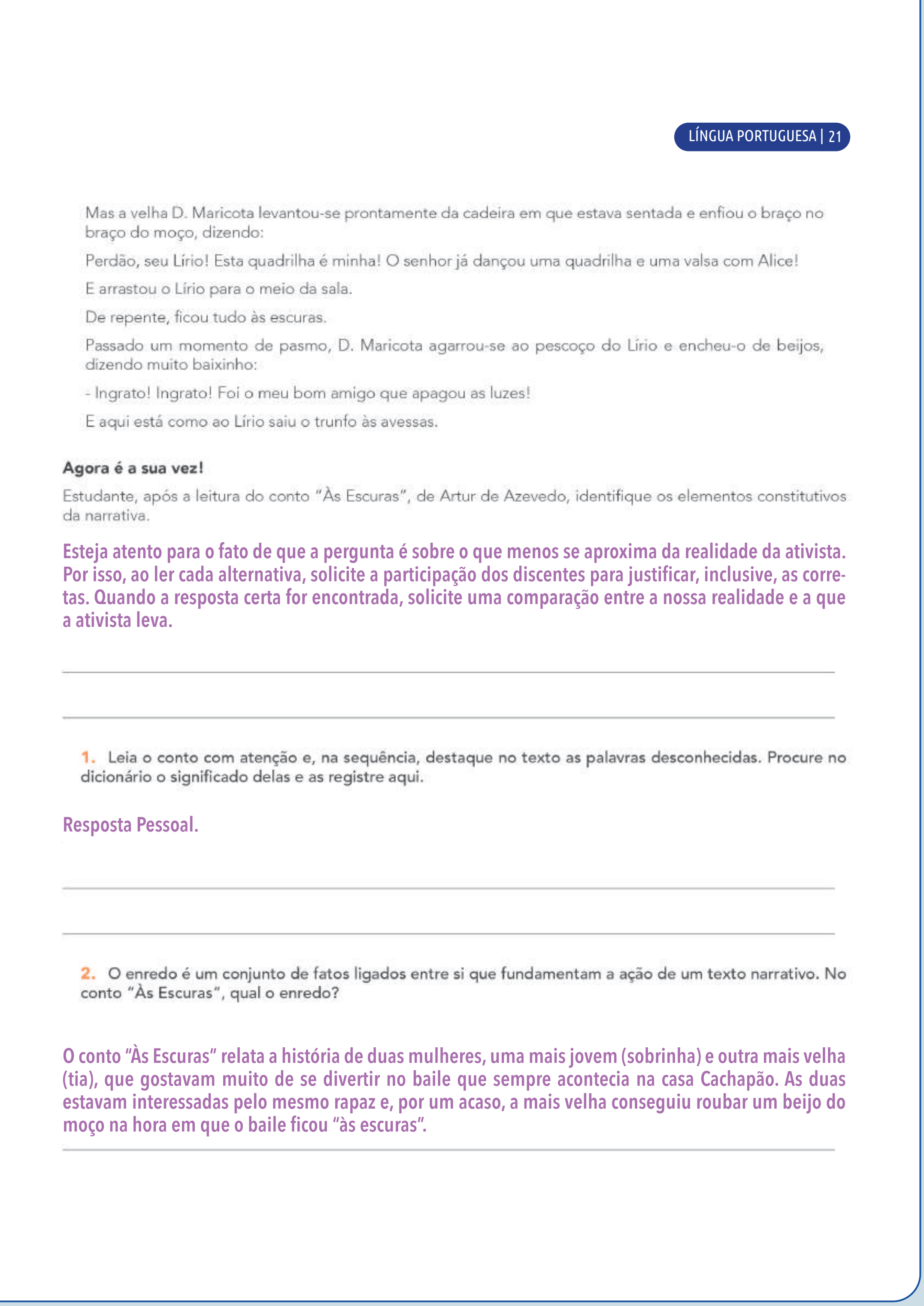

Mas a velha D. Maricota levantou-se prontamente da cadeira em que estava sentada e enfiou o braço no braço do moço, dizendo:

Perdão, seu Lírio! Esta quadrilha é minha! O senhor já dançou uma quadrilha e uma valsa com Alice!

E arrastou o Lírio para o meio da sala.

De repente, ficou tudo às escuras.

Passado um momento de pasmo, D. Maricota agarrou-se ao pescoço do Lírio e encheu-o de beijos, dizendo muito baixinho:

- Ingrato! Ingrato! Foi o meu bom amigo que apagou as luzes!

E aqui está como ao Lírio saiu o trunfo às avessas.

Agora é a sua vez!

Estudante, após a leitura do conto "Às Escuras", de Artur de Azevedo, identifique os elementos constitutivos da narrativa.

Esteja atento para o fato de que a pergunta é sobre o que menos se aproxima da realidade da ativista. Por isso, ao ler cada alternativa, solicite a participação dos discentes para justificar, inclusive, as corretas. Quando a resposta certa for encontrada, solicite uma comparação entre a nossa realidade e a que a ativista leva.

1. Leia o conto com atenção e, na sequência, destaque no texto as palavras desconhecidas. Procure no dicionário o significado delas e as registre aqui.

Resposta Pessoal.

2. O enredo é um conjunto de fatos ligados entre si que fundamentam a ação de um texto narrativo. No conto "Às Escuras", qual o enredo?

O conto "Às Escuras" relata a história de duas mulheres, uma mais jovem (sobrinha) e outra mais velha (tia), que gostavam muito de se divertir no baile que sempre acontecia na casa Cachapão. As duas estavam interessadas pelo mesmo rapaz e, por um acaso, a mais velha conseguiu roubar um beijo do moço na hora em que o baile ficou "às escuras".

a seguir, por meio do *audiobook*. Essa estratégia auxilia os estudantes na construção de ideias de como o narrador pode criar a atmosfera do conto, gerando expectativa no ouvinte, além de como encontrar a voz mais apropriada para cada personagem. Assim, sugerimos a audição da leitura do conto "Às Escuras", de Artur de Azevedo, a fim de que os estudantes possam conceber, na prática, quais são os efeitos de sentido provocados pelo ritmo de leitura, a articulação das palavras, a interpretação e o respeito às falas, a partir dos recursos linguísticos e paralinguísticos escolhidos.

Na sequência, solicite que realizem a leitura individual do conto deste Caderno, considerando as pausas e a entonação, de acordo com a audição da leitura. Depois, sugerimos que dialogue com eles a respeito da história lida. Para tanto, sugerimos as seguintes proposições: Qual é a temática desse conto? Como a história se constrói em torno das personagens principais? Que papel assume a personagem de D. Maricota nesse conto? Qual a intencionalidade comunicativa do gênero textual conto? Que significação isso gera nesse texto?

Deixe-os se expressarem para que possam construir seu significado sobre o texto lido. Organize a discussão para que todos tenham a oportunidade de falar. Em seguida, solicite que respondam as atividades propostas para esta aula.

FINALIZANDO

Professor, espera-se que os estudantes tenham compreendido a importância de realizar uma leitura expressiva de texto, a fim de facilitar a compreensão do que está dito e, principalmente, identificar e compreender os elementos da narrativa, assim como fazer inferências sobre valores sociais representados em textos literários. Para sistematizar os conhecimentos desta aula, sugerimos que as atividades realizadas sejam corrigidas com os estudantes, sinalizando os pontos de atenção observados durante a resolução destas, a fim de que sejam sanados.

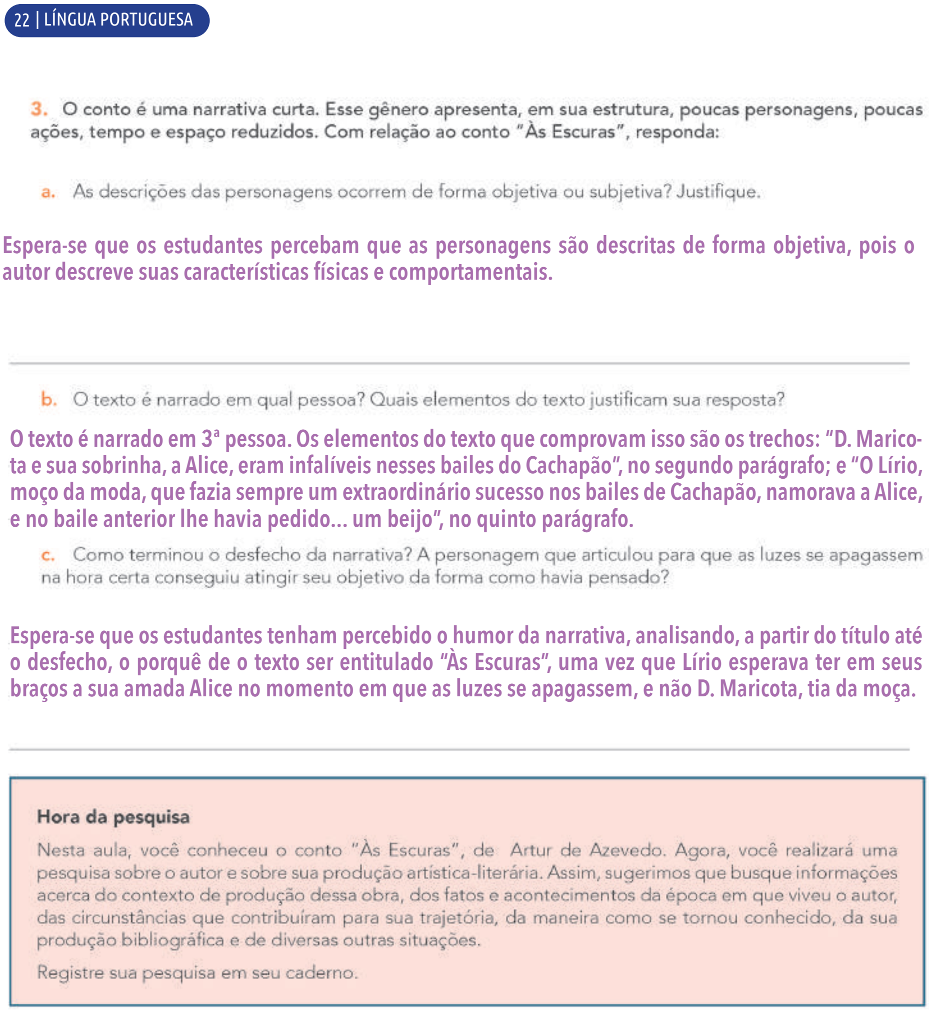

3. O conto é uma narrativa curta. Esse gênero apresenta, em sua estrutura, poucas personagens, poucas ações, tempo e espaço reduzidos. Com relação ao conto "Às Escuras", responda:

a. As descrições das personagens ocorrem de forma objetiva ou subjetiva? Justifique.

Espera-se que os estudantes percebam que as personagens são descritas de forma objetiva, pois o autor descreve suas características físicas e comportamentais.

b. O texto é narrado em qual pessoa? Quais elementos do texto justificam sua resposta?

O texto é narrado em 3ª pessoa. Os elementos do texto que comprovam isso são os trechos: "D. Maricota e sua sobrinha, a Alice, eram infalíveis nesses bailes do Cachapão", no segundo parágrafo; e "O Lírio, moço da moda, que fazia sempre um extraordinário sucesso nos bailes de Cachapão, namorava a Alice, e no baile anterior lhe havia pedido... um beijo", no quinto parágrafo.

c. Como terminou o desfecho da narrativa? A personagem que articulou para que as luzes se apagassem na hora certa conseguiu atingir seu objetivo da forma como havia pensado?

Espera-se que os estudantes tenham percebido o humor da narrativa, analisando, a partir do título até o desfecho, o porquê de o texto ser entitulado "Às Escuras", uma vez que Lírio esperava ter em seus braços a sua amada Alice no momento em que as luzes se apagassem, e não D. Maricota, tia da moça.

Hora da pesquisa

Nesta aula, você conheceu o conto "Às Escuras", de Artur de Azevedo. Agora, você realizará uma pesquisa sobre o autor e sobre sua produção artística-literária. Assim, sugerimos que busque informações acerca do contexto de produção dessa obra, dos fatos e acontecimentos da época em que viveu o autor, das circunstâncias que contribuíram para sua trajetória, da maneira como se tornou conhecido, da sua produção bibliográfica e de diversas outras situações.

Registre sua pesquisa em seu caderno.

AULA 4: FAZENDO LEITURAS EXPRESSIVAS - PARTE II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, em continuidade à aula anterior, como forma de trabalhar na perspectiva de nivelamento dos conhecimentos essenciais entre os estudantes, retome algumas informações relativas à atividade realizada ao final da última aula. Depois, apresente os objetivos desta aula.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Após a apresentação, sugerimos que traga para aula outros contos, com outras temáticas e contextos históricos distintos. Em seguida, solicite aos estudantes que respondam às atividades propostas nesta aula.

AULA 4 - FAZENDO LEITURAS EXPRESSIVAS - PARTE II

Objetivos da aula:

- Analisar, no conto "Às Escuras", as referências explícitas e implícitas quanto à temática abordada;
- Estabelecer relações entre o lido, o vivido e o conhecido (visões de mundo).

Caro estudante, na aula 3, apresentamos o conto "Às Escuras", de Artur de Azevedo, e propomos a análise desse texto por outras perspectivas.

1. Revisite o conto "Às Escuras", lido na aula anterior, e na sequência, responda às questões a seguir.

a. No trecho "muito **asneirona**, mas metida a **literata**", o que é possível inferir acerca dos termos destacados?

No trecho citado, infere-se que a personagem D. Maricota fala muitas asneiras e acha que tem muitos conhecimentos sobre literatura e assuntos literários.

b. Identifique no texto a passagem que remete à esperteza da personagem D. Maricota.

Espera-se que os estudantes identifiquem o trecho em que D. Maricota se aproveita da situação, ora criada com outro intento, e se esbalda nos braços do moço Lírio.

2. A partir das informações explícitas e implícitas fornecidas pelo narrador, complete o quadro a seguir com as características relacionadas aos aspectos físicos e comportamentais das personagens.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS	INFERÊNCIAS
D. Maricota	Sexagenárea e asneirona	Resposta pessoal
Alice	Linda e criteriosa	Resposta pessoal
Lírio	Moço da moda	Resposta pessoal
Galvão	Solícito e companheiro	Resposta pessoal

Na sequência, ressalte a relevância e a necessidade de executar procedimentos de leitura, compreensão e análise de um texto, percebendo que todo e qualquer texto traz informações explícitas, ditas claramente, e também informações implícitas, que precisam ser acessadas no repertório pessoal do leitor e/ou devem ser inferidas por meio de mecanismos de dedução, utilizando-se as pistas que o próprio texto apresenta para isso.

DESENVOLVENDO

Professor, inicie a aula com a socialização das pesquisas realizadas pelos estudantes sobre fatos e acontecimentos relativos ao contexto da produção de Artur de Azevedo. Este momento é importante para que todos os estudantes apresentem o resultado da pesquisa acerca deste autor e sua produção artística. Assim, você poderá observar como os estudantes estão se apropriando de informações relacionadas ao universo literário.

Para tanto, utilize a técnica do pingue-pongue, que consiste em pergunta e resposta. Divida a sala em dois grupos, A e B. A partir das pesquisas, o grupo A fará perguntas ao grupo B. Na sequência, o grupo B fará perguntas ao grupo A, e assim sucessivamente, até que se apresentem as informações-chave sobre o autor.

FINALIZANDO

Professor, é importante que, ao final desta aula, os estudantes tenham compreendido a necessidade de utilizar conhecimentos de mundo para identificar as informações implícitas e explícitas que os textos literários trazem. Para tanto, sugerimos alguns questionamentos para que o estudante possa externalizar, oralmente, os conhecimentos apreendidos acerca desses referenciais. Antes de iniciar, oriente-os a registrar no caderno de anotações as principais informações.

1- Quais informações explícitas e implícitas podem ser identificadas no conto "Às Escuras"?

2- De quais conhecimentos de mundo você precisou para compreender a temática do conto?

AULA 5: MÃOS À OBRA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em equipes, conforme escolha dos textos literários.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno;

Textos literários de diversos gêneros textuais, como romance, conto, mito, narrativas de enigma e de aventura, novela, biografia romanceada, crônica e outros.

INICIANDO

Professor, o texto teatral e as propostas de improvisação potencializam a imaginação e a criação de narrativas para a expressividade do estudante. O exercício de adaptação, de retextualização e de transformação de um gênero textual em outro, guardando a originalidade do tratamento temático, ainda que seja uma ação de retextualização, e as habilidades relacionadas às operações de produção textual (planejamento, produção e revisão) também devem estar vinculadas a esse processo.

DESENVOLVENDO

Professor, para esta aula, você poderá trabalhar em conjunto com o professor de Arte, uma vez que a habilidade essencial desta Sequência dialoga com a habilidade EF69AR30, presente no Currículo Paulista do 9º ano, a qual trata da composição de improvisações e acontecimentos cênicos, com base em textos dramáticos e outros estímulos. Assim, apresente aos estudantes algumas sugestões de textos literários, como romance, contos, mitos etc., ou, se preferirem, podem escolher obras que já conheçam para adaptá-las. Eles poderão fazer essa atividade com o conto de Artur de Azevedo, cujo trecho foi lido na aula anterior. Oriente-os a delimitar espaço, tempo e personagens, pensando na representação das cenas posteriormente.

Dialogue com eles a respeito do encarte "Relembrando", o qual traz um resumo do que é o gênero textual teatral, bem como a importância dos elementos que o constituem, como as rubricas, por exemplo.

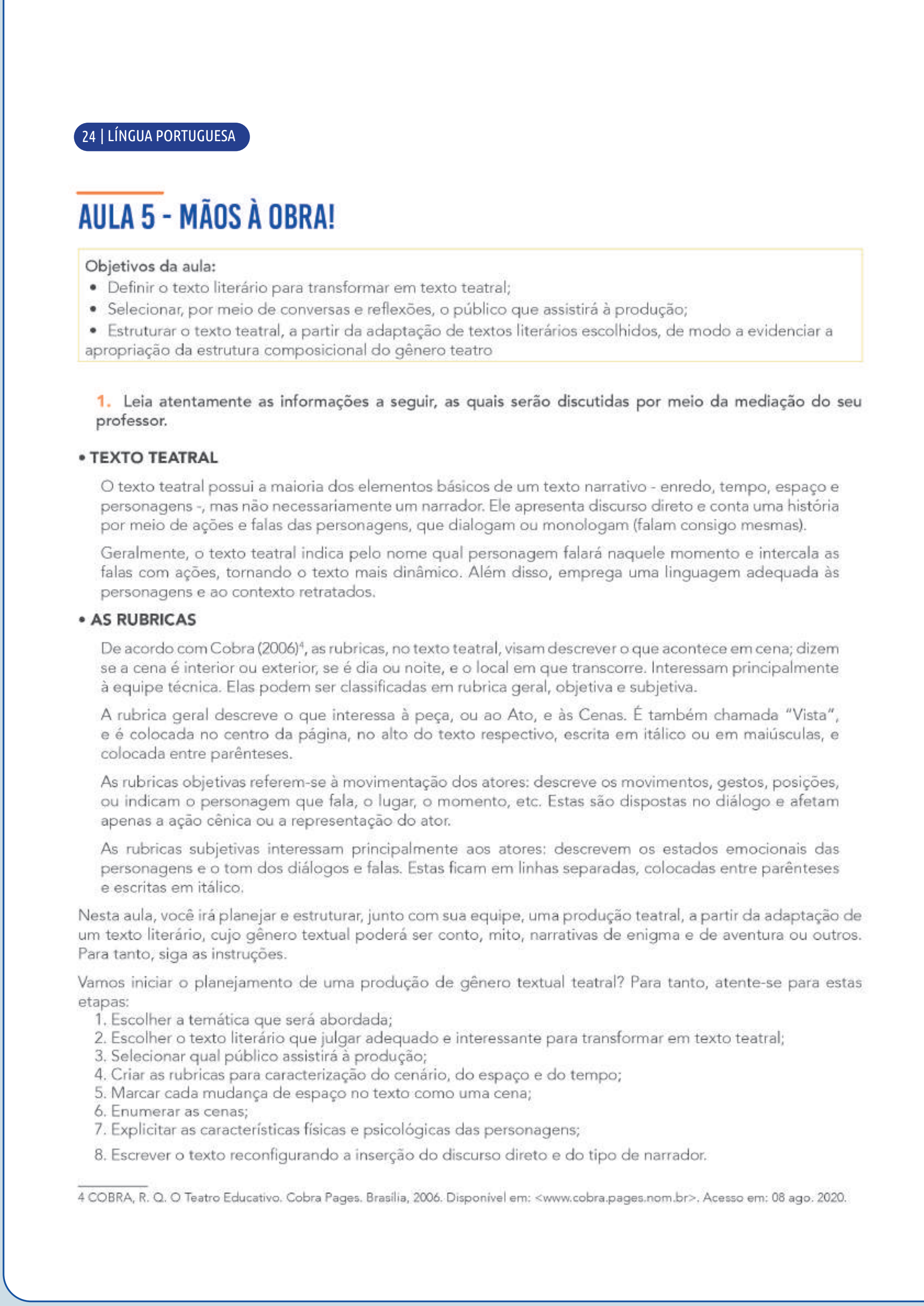

AULA 5 - MÃOS À OBRA!

Objetivos da aula:
- Definir o texto literário para transformar em texto teatral;
- Selecionar, por meio de conversas e reflexões, o público que assistirá à produção;
- Estruturar o texto teatral, a partir da adaptação de textos literários escolhidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional do gênero teatro

1. Leia atentamente as informações a seguir, as quais serão discutidas por meio da mediação do seu professor.

• TEXTO TEATRAL

O texto teatral possui a maioria dos elementos básicos de um texto narrativo - enredo, tempo, espaço e personagens -, mas não necessariamente um narrador. Ele apresenta discurso direto e conta uma história por meio de ações e falas das personagens, que dialogam ou monologam (falam consigo mesmas).

Geralmente, o texto teatral indica pelo nome qual personagem falará naquele momento e intercala as falas com ações, tornando o texto mais dinâmico. Além disso, emprega uma linguagem adequada às personagens e ao contexto retratados.

• AS RUBRICAS

De acordo com Cobra (2006)[4], as rubricas, no texto teatral, visam descrever o que acontece em cena; dizem se a cena é interior ou exterior, se é dia ou noite, e o local em que transcorre. Interessam principalmente à equipe técnica. Elas podem ser classificadas em rubrica geral, objetiva e subjetiva.

A rubrica geral descreve o que interessa à peça, ou ao Ato, e às Cenas. É também chamada "Vista", e é colocada no centro da página, no alto do texto respectivo, escrita em itálico ou em maiúsculas, e colocada entre parênteses.

As rubricas objetivas referem-se à movimentação dos atores: descreve os movimentos, gestos, posições, ou indicam o personagem que fala, o lugar, o momento, etc. Estas são dispostas no diálogo e afetam apenas a ação cênica ou a representação do ator.

As rubricas subjetivas interessam principalmente aos atores: descrevem os estados emocionais das personagens e o tom dos diálogos e falas. Estas ficam em linhas separadas, colocadas entre parênteses e escritas em itálico.

Nesta aula, você irá planejar e estruturar, junto com sua equipe, uma produção teatral, a partir da adaptação de um texto literário, cujo gênero textual poderá ser conto, mito, narrativas de enigma e de aventura ou outros. Para tanto, siga as instruções.

Vamos iniciar o planejamento de uma produção de gênero textual teatral? Para tanto, atente-se para estas etapas:

1. Escolher a temática que será abordada;
2. Escolher o texto literário que julgar adequado e interessante para transformar em texto teatral;
3. Selecionar qual público assistirá à produção;
4. Criar as rubricas para caracterização do cenário, do espaço e do tempo;
5. Marcar cada mudança de espaço no texto como uma cena;
6. Enumerar as cenas;
7. Explicitar as características físicas e psicológicas das personagens;
8. Escrever o texto reconfigurando a inserção do discurso direto e do tipo de narrador.

---

[4] COBRA, R. Q. O Teatro Educativo. Cobra Pages. Brasilia, 2006. Disponível em: <www.cobra.pages.nom.br>. Acesso em: 08 ago. 2020.

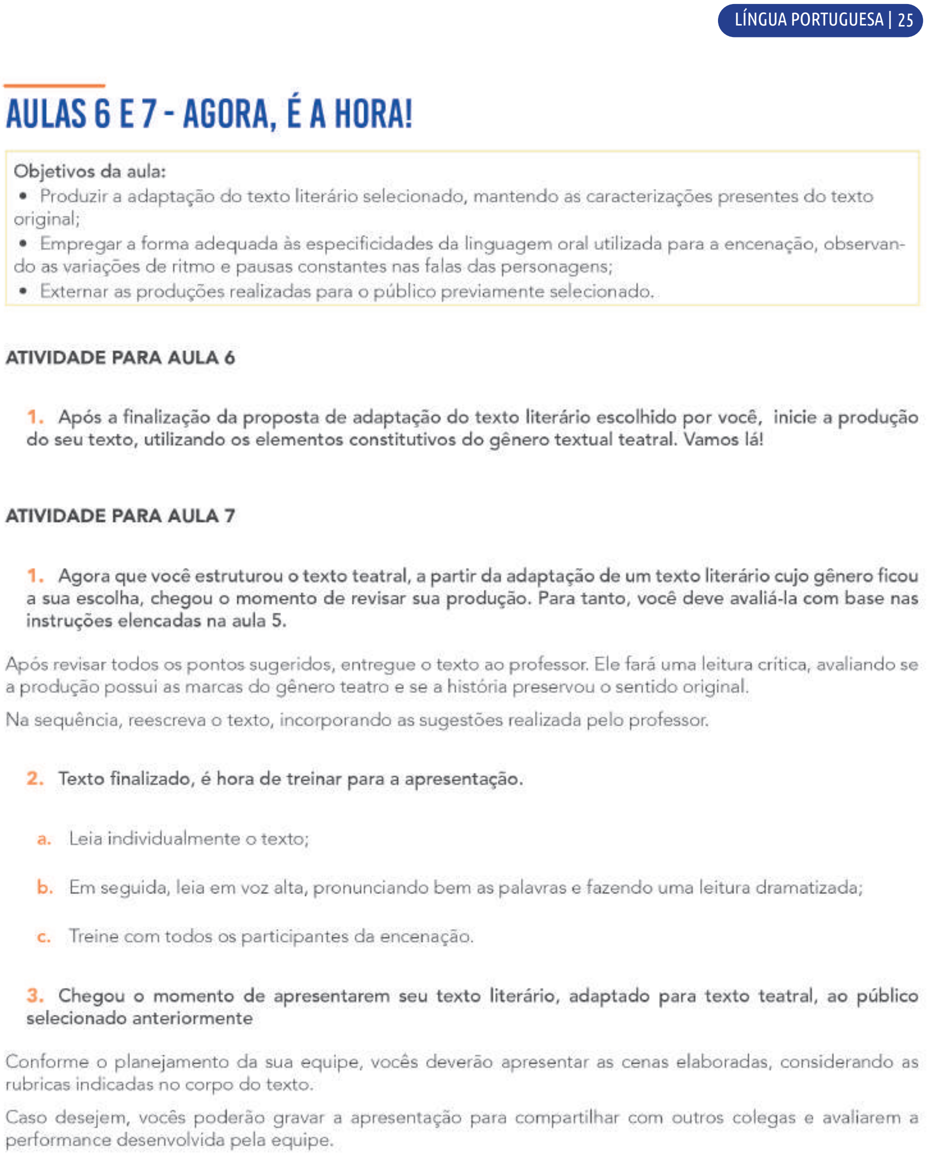

LÍNGUA PORTUGUESA | 25

AULAS 6 E 7 - AGORA, É A HORA!

Objetivos da aula:
- Produzir a adaptação do texto literário selecionado, mantendo as caracterizações presentes do texto original;
- Empregar a forma adequada às especificidades da linguagem oral utilizada para a encenação, observando as variações de ritmo e pausas constantes nas falas das personagens;
- Externar as produções realizadas para o público previamente selecionado.

ATIVIDADE PARA AULA 6

1. **Após a finalização da proposta de adaptação do texto literário escolhido por você, inicie a produção do seu texto, utilizando os elementos constitutivos do gênero textual teatral. Vamos lá!**

ATIVIDADE PARA AULA 7

1. **Agora que você estruturou o texto teatral, a partir da adaptação de um texto literário cujo gênero ficou a sua escolha, chegou o momento de revisar sua produção. Para tanto, você deve avaliá-la com base nas instruções elencadas na aula 5.**

Após revisar todos os pontos sugeridos, entregue o texto ao professor. Ele fará uma leitura crítica, avaliando se a produção possui as marcas do gênero teatro e se a história preservou o sentido original.

Na sequência, reescreva o texto, incorporando as sugestões realizada pelo professor.

2. **Texto finalizado, é hora de treinar para a apresentação.**

a. Leia individualmente o texto;

b. Em seguida, leia em voz alta, pronunciando bem as palavras e fazendo uma leitura dramatizada;

c. Treine com todos os participantes da encenação.

3. **Chegou o momento de apresentarem seu texto literário, adaptado para texto teatral, ao público selecionado anteriormente**

Conforme o planejamento da sua equipe, vocês deverão apresentar as cenas elaboradas, considerando as rubricas indicadas no corpo do texto.

Caso desejem, vocês poderão gravar a apresentação para compartilhar com outros colegas e avaliarem a performance desenvolvida pela equipe.

Professor, enquanto os estudantes produzem os textos, verifique se a produção está de acordo com a proposta elaborada, e se estão empregando os conhecimentos inerentes ao processo de adaptação. Nesse sentido, oriente os estudantes que, em qualquer processo de produção textual, é preciso se ater ao emprego adequado dos aspectos linguísticos, como concordância verbal e nominal, ortografia, sinais de pontuação, emprego de maiúsculas e minúsculas e elementos coesivos.

No processo de escrita, podem explorar caracterização de personagens e repensar os tipos de discurso, de modo a retextualizar o tratamento da temática. Para isso, solicite que sigam as instruções descritas neste caderno.

FINALIZANDO

Professor, após a finalização da escrita proposta para adaptação, oriente os estudantes a revisarem o que eles organizaram e, principalmente, avaliar se a estruturação apresenta elementos suficientes para a produção do texto teatral. Na sequência, peça que avaliem se as suas produções contemplam todas as etapas que foram propostas para esta atividade. Solicite que destaquem no texto os pontos de atenção ou os aspectos que julgarem necessário reavaliar. Aproveite para observar se houve desenvolvimento da aprendizagem e se há interação entre os aspectos linguísticos que constituem os textos teatrais, de modo a preservar o efeito de sentido dos textos literários.

AULAS 6 E 7:AGORA, É A HORA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em equipes, conforme escolha dos textos literários.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, para a realização desta aula, faz-se necessário que os conhecimentos essenciais relativos ao gênero textual teatral tenham sido retomados, de forma que os estudantes tenham condições de trabalhar com esses elementos de maneira adequada e coerente, com vistas à produção textual - teatro.

Nesse sentido, sugerimos que, mais uma vez, faça uma retomada no coletivo acerca dos elementos constitutivos do texto teatral, para que possam ter segurança quanto ao que foi colocado na proposta estruturada e, a partir daí, iniciar a produção do texto. Destaque a relevância das rubricas, das marcas das falas e da presença dos tipos de discursos, os quais devem ser evidenciados no texto que eles estão produzindo. Acredita-se que esta ação auxiliará o estudante a ser agente no seu processo de aprendizagem.

DESENVOLVENDO

Agora, oriente que iniciem a execução da proposta de adaptação do texto literário (previamente escolhido e analisado) e solicite que sigam a proposta estruturada, considerando, para esta produção, os elementos identificados e o texto literário utilizado como referência, especialmente no que se refere ao desfecho. Vale lembrar que uma das peculiaridades do texto literário é a presença das figuras de linguagem e da conotação.

Além desses aspectos conceituais, é importante reiterar, junto aos estudantes, que, além dos aspectos linguísticos, os aspectos artísticos são essenciais para a construção de um texto, o qual será uma adaptação de uma referência literária, apresentando características bastante peculiares.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar a aula, permita que os estudantes se autoavaliem, avaliem suas produções e suas apresentações. Sugerimos que proponha uma roda de conversa, no coletivo, de modo que cada um possa expor e contar um pouco do que achou dessa experiência, quais foram os maiores desafios e quais etapas foram realizadas de forma mais tranquila e segura.

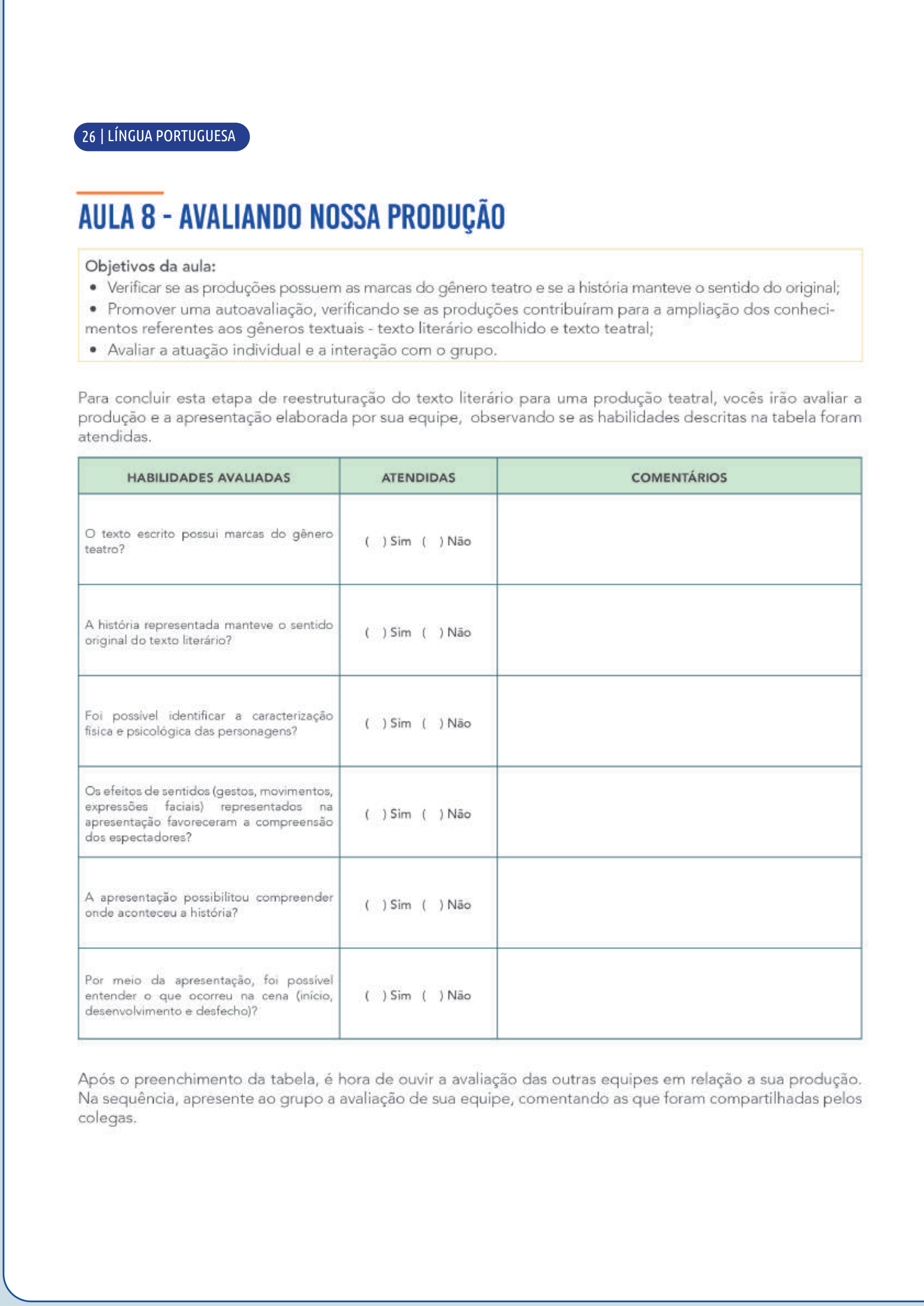

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 - AVALIANDO NOSSA PRODUÇÃO

Objetivos da aula:

- Verificar se as produções possuem as marcas do gênero teatro e se a história manteve o sentido do original;
- Promover uma autoavaliação, verificando se as produções contribuíram para a ampliação dos conhecimentos referentes aos gêneros textuais - texto literário escolhido e texto teatral;
- Avaliar a atuação individual e a interação com o grupo.

Para concluir esta etapa de reestruturação do texto literário para uma produção teatral, vocês irão avaliar a produção e a apresentação elaborada por sua equipe, observando se as habilidades descritas na tabela foram atendidas.

HABILIDADES AVALIADAS	ATENDIDAS	COMENTÁRIOS
O texto escrito possui marcas do gênero teatro?	( ) Sim ( ) Não	
A história representada manteve o sentido original do texto literário?	( ) Sim ( ) Não	
Foi possível identificar a caracterização física e psicológica das personagens?	( ) Sim ( ) Não	
Os efeitos de sentidos (gestos, movimentos, expressões faciais) representados na apresentação favoreceram a compreensão dos espectadores?	( ) Sim ( ) Não	
A apresentação possibilitou compreender onde aconteceu a história?	( ) Sim ( ) Não	
Por meio da apresentação, foi possível entender o que ocorreu na cena (início, desenvolvimento e desfecho)?	( ) Sim ( ) Não	

Após o preenchimento da tabela, é hora de ouvir a avaliação das outras equipes em relação a sua produção. Na sequência, apresente ao grupo a avaliação de sua equipe, comentando as que foram compartilhadas pelos colegas.

AULA 8: AVALIANDO NOSSA PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

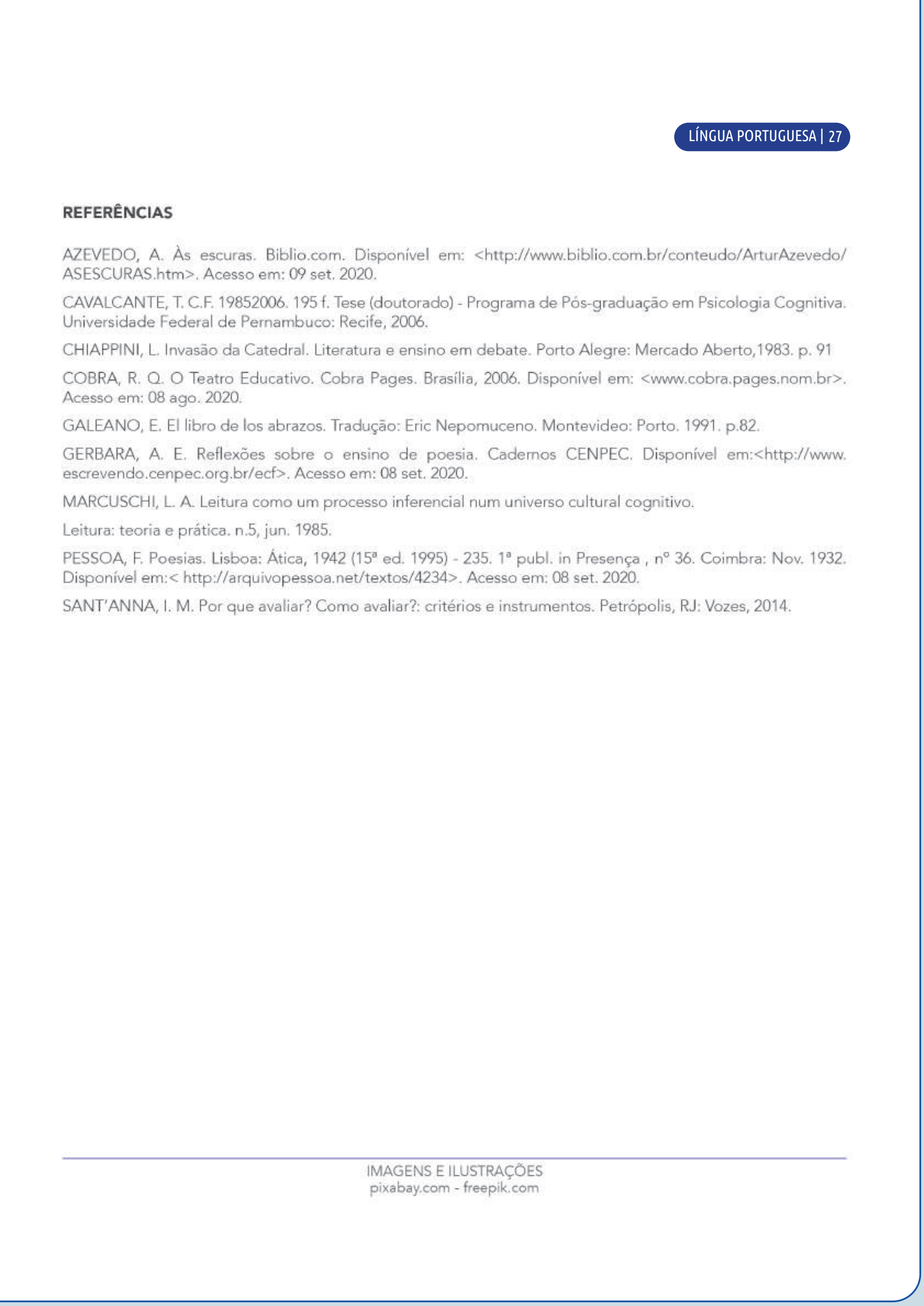

LÍNGUA PORTUGUESA | 27

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. Às escuras. Biblio.com. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/conteudo/ArturAzevedo/ASESCURAS.htm>. Acesso em: 09 set. 2020.

CAVALCANTE, T. C.F. 19852006. 195 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2006.

CHIAPPINI, L. Invasão da Catedral. Literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto,1983. p. 91

COBRA, R. Q. O Teatro Educativo. Cobra Pages. Brasília, 2006. Disponível em: <www.cobra.pages.nom.br>. Acesso em: 08 ago. 2020.

GALEANO, E. El libro de los abrazos. Tradução: Eric Nepomuceno. Montevideo: Porto. 1991. p.82.

GERBARA, A. E. Reflexões sobre o ensino de poesia. Cadernos CENPEC. Disponível em:<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf>. Acesso em: 08 set. 2020.

MARCUSCHI, L. A. Leitura como um processo inferencial num universo cultural cognitivo.

Leitura: teoria e prática. n.5, jun. 1985.

PESSOA, F. Poesias. Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995) - 235. 1ª publ. in Presença , nº 36. Coimbra: Nov. 1932. Disponível em:< http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 08 set. 2020.

SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

INICIANDO

Professor, a proposta desta aula é promover um contexto em que todos possam avaliar o processo de aprendizagem, de forma que tenham a oportunidade de empregar um olhar mais crítico sobre o desenvolvimento das etapas e, principalmente, sobre sua própria atuação, uma vez que a premissa é contribuir para que o estudante seja o protagonista de seu aprendizado.

Nesse viés, há de se considerar que no percurso formativo do estudante, a autoavaliação possibilita que este seja "capaz de parar, pensar, concluir e continuar a escalada do conhecimento com pés firmes, consciência tranquila garantindo seu próprio progresso", como assevera Sant'Anna (2014, p.33).

DESENVOLVENDO

Professor, solicite que cada equipe se autoavalie, preenchendo a tabela de habilidades proposta neste caderno. Na sequência, numa perspectiva colaborativa e construtiva, peça aos estudantes que compartilhem as avaliações e autoavaliações realizadas e socializem com os colegas suas impressões, suas constatações e observações sobre as representações de cada grupo.

Neste momento, destaque os pontos positivos de cada grupo e mostre que todos tiveram soluções interessantes. Faça críticas às representações de forma muito cuidadosa, levantando junto com eles o que poderia ser melhorado, ouvindo mais do que opinando, mediando de forma tranquila algum conflito que possa surgir e apontando sempre que esta foi a primeira experiência, que a arte de representar não é fácil, animando os estudantes para que queiram repetir esse tipo de atividade.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar, solicite aos estudantes que escrevam, em seus cadernos, em forma de tópicos, o que aprenderam sobre a produção textual do gênero teatral, a partir da adaptação de um texto literário. Espera-se que compreendam que a escrita é processual, necessitando de planejamento, revisão e reescrita, bem como da utilização do conhecimento de mundo para caracterização de cenários e personagens.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. Às escuras. Biblio.com. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/conteudo/ArturAzevedo/ASESCURAS.htm>. Acesso em: 09 set. 2020.
CAVALCANTE, T. C.F. 19852006. 195 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2006.
CHIAPPINI, L. Invasão da Catedral. Literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto,1983. p. 91
COBRA, R. Q. O Teatro Educativo. Cobra Pages. Brasília, 2006. Disponível em: <www.cobra.pages.nom.br>. Acesso em: 08 ago. 2020.
GALEANO, E. El libro de los abrazos. Tradução: Eric Nepomuceno. Montevideo: Porto. 1991. p.82.
GERBARA, A. E. Reflexões sobre o ensino de poesia. Cadernos CENPEC. Disponível em:<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf>. Acesso em: 08 set. 2020.
PESSOA, F. Poesias. Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995) - 235. 1ª publ. in Presença , nº 36. Coimbra: Nov. 1932. Disponível em:< http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 08 set. 2020.
SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLÁ, PROFESSOR!

As escolhas das habilidades que sustentam a construção desta SA foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes, com relação à habilidade essencial da 1ª série: Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

EM13LGG103 - Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

EM13LP06 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE(S) ESSENCIAL(AIS) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
01	45 min	De olho no texto
02	45 min	Atividade de reflexão do texto
03	45 min	Conhecendo novas mulheres da história
04	45 min	Atividade de reflexão do texto
05	45 min	Explorando o gênero jornalístico notícia
06	45 min	De olho no texto
07	45 min	Atividade de reflexão do texto
08	45 min	Produzindo

1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
3	Processos de produção Temática: O corpo fala: combatendo preconceitos. Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?	(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. 1ª série – Currículo Paulista – 1º bim.	Material da 1ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Situação de Aprendizagem 4.

1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
4	Processos de produção Temática: O corpo fala: combatendo preconceitos. Questão norteadora: Como se constroem as visões sobre o corpo?	(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. 1ª série – Currículo Paulista – 1º bim.	Material da 1ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Situação de Aprendizagem 2.

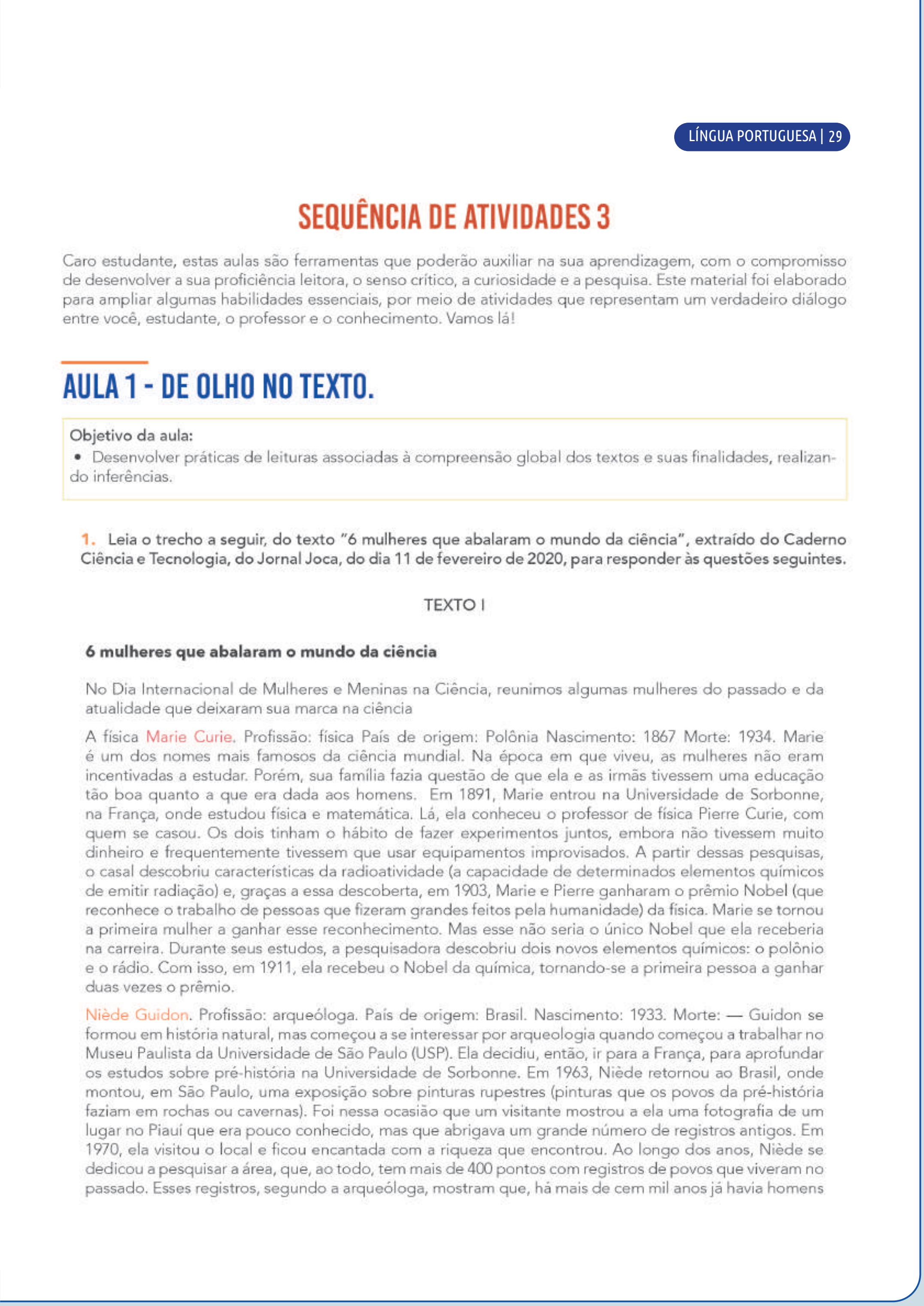

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

AULA 1 - DE OLHO NO TEXTO.

Objetivo da aula:

- Desenvolver práticas de leituras associadas à compreensão global dos textos e suas finalidades, realizando inferências.

1. Leia o trecho a seguir, do texto "6 mulheres que abalaram o mundo da ciência", extraído do Caderno Ciência e Tecnologia, do Jornal Joca, do dia 11 de fevereiro de 2020, para responder às questões seguintes.

TEXTO I

6 mulheres que abalaram o mundo da ciência

No Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, reunimos algumas mulheres do passado e da atualidade que deixaram sua marca na ciência

A física Marie Curie. Profissão: física País de origem: Polônia Nascimento: 1867 Morte: 1934. Marie é um dos nomes mais famosos da ciência mundial. Na época em que viveu, as mulheres não eram incentivadas a estudar. Porém, sua família fazia questão de que ela e as irmãs tivessem uma educação tão boa quanto a que era dada aos homens. Em 1891, Marie entrou na Universidade de Sorbonne, na França, onde estudou física e matemática. Lá, ela conheceu o professor de física Pierre Curie, com quem se casou. Os dois tinham o hábito de fazer experimentos juntos, embora não tivessem muito dinheiro e frequentemente tivessem que usar equipamentos improvisados. A partir dessas pesquisas, o casal descobriu características da radioatividade (a capacidade de determinados elementos químicos de emitir radiação) e, graças a essa descoberta, em 1903, Marie e Pierre ganharam o prêmio Nobel (que reconhece o trabalho de pessoas que fizeram grandes feitos pela humanidade) da física. Marie se tornou a primeira mulher a ganhar esse reconhecimento. Mas esse não seria o único Nobel que ela receberia na carreira. Durante seus estudos, a pesquisadora descobriu dois novos elementos químicos: o polônio e o rádio. Com isso, em 1911, ela recebeu o Nobel da química, tornando-se a primeira pessoa a ganhar duas vezes o prêmio.

Niède Guidon. Profissão: arqueóloga. País de origem: Brasil. Nascimento: 1933. Morte: — Guidon se formou em história natural, mas começou a se interessar por arqueologia quando começou a trabalhar no Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP). Ela decidiu, então, ir para a França, para aprofundar os estudos sobre pré-história na Universidade de Sorbonne. Em 1963, Niède retornou ao Brasil, onde montou, em São Paulo, uma exposição sobre pinturas rupestres (pinturas que os povos da pré-história faziam em rochas ou cavernas). Foi nessa ocasião que um visitante mostrou a ela uma fotografia de um lugar no Piauí que era pouco conhecido, mas que abrigava um grande número de registros antigos. Em 1970, ela visitou o local e ficou encantada com a riqueza que encontrou. Ao longo dos anos, Niède se dedicou a pesquisar a área, que, ao todo, tem mais de 400 pontos com registros de povos que viveram no passado. Esses registros, segundo a arqueóloga, mostram que, há mais de cem mil anos já havia homens

AULA 1 - DE OLHO NO TEXTO.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

INICIANDO

O currículo Paulista, da 1ª série do Ensino Médio, mostra-nos que a construção de projetos de vida perpassa por reflexões acerca da vida pessoal, familiar e de participação social em âmbito local e global.

Para tanto, recuperamos a seguinte competência: "Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza" (SÃO PAULO, 2020, p. 84).

Agora que você já sabe como nós chegamos a essa temática, professor, que tal falar um pouco sobre o gênero textual da nossa atividade.

Professor, nesta aula, apresentaremos um texto do gênero textual biografia, a fim de que os estudantes exercitem a leitura, fazendo inferências e analisando os contextos de produção e circulação do gênero textual em questão.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos iniciar esta aula, fazendo alguns questionamentos aos estudantes para possibilitar o primeiro contato com o trecho do texto apresentado. Sugestões: o título do texto a ser lido é "Seis mulheres que abalaram o mundo". O que esse título sugere? Qual será a temática? E o assunto? A seguir, faça uma primeira leitura do texto para que eles ouçam. Depois, volte a questioná-los se as hipóteses que levantaram acerca do título se confirmaram. E agora, como eles se posicionam diante do assunto, de mulheres que, em diferentes épocas, conseguiram tantos avanços?

FINALIZANDO

Professor, para finalizar esta aula, sugerimos que os estudantes sistematizem as ideias discutidas a partir do texto lido, destacando a temática do texto, o assunto e quais informações o texto traz sobre mulheres que estiveram à frente de seu tempo.

habitando a América. Embora alguns cientistas discordem de Niède – há quem diga que o homem chegou ao continente há 15 mil anos - ela se tornou muito respeitada no Brasil e no resto do mundo. A região estudada por ela se chama Parque Nacional da Capivara e hoje é patrimônio mundial da Unesco (reconhecimento dado a locais de grande importância).

Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/6-mulheres-que-abalaram-o-mundo-da-ciencia/?refresh=true/?refresh=true
Acesso em: 22 de out. 2020

Em relação ao texto lido:

a. Quais foram os impactos trazidos para a ciência e arqueologia a partir do trabalho desenvolvido pelas duas mulheres, Marie e Niède?

Espera-se que os estudantes tragam que as duas mulheres desenvolveram/desenvolvem atividades muito importantes para a ciência e para a arqueologia, uma vez que fizeram descobertas, até então, inéditas, como as características da radioatividade, na ciência, por Marie, assim como registros de povos que viveram no passado, por Niède. Elas revolucionaram a história da ciência e da arqueologia com suas descobertas.

b. Com qual das duas áreas, ciências ou arqueologia, você se identifica mais? Como a atuação dessas mulheres influenciaria na construção de seu projeto de vida?

Resposta pessoal.

c. Na sua opinião, quais foram os principais fatores que levaram essas mulheres Marie e Niède, a conquistarem o respeito na sociedade da qual faziam/fazem parte, considerando que são de origens e épocas diferentes?

Resposta pessoal.

HORA DA PESQUISA

Pesquise, em fontes impressas ou digitais, um pouco mais sobre as contribuições de Marie e Niède para a ciência e a arqueologia, respectivamente, assim como sobre as quatro outras mulheres citadas pelo Jornal Joca (6 mulheres que abalaram o mundo da ciência). A pesquisa poder desenvolvida, em parte, pelo acesso ao link https://www.jornaljoca.com.br/6-mulheres-que-abalaram-o-mundo-da-ciencia/?refresh=true/?refresh=true

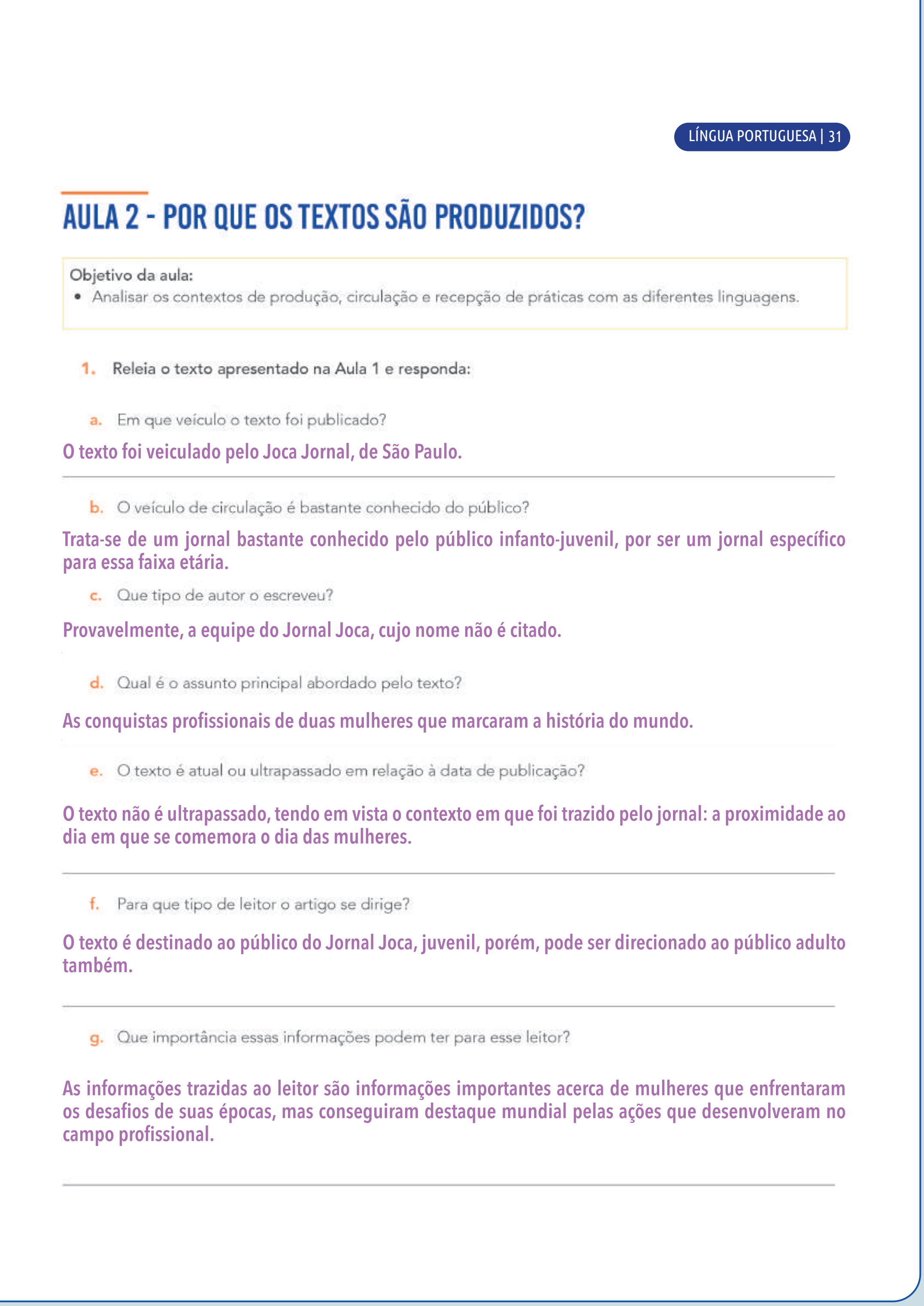

AULA 2 - POR QUE OS TEXTOS SÃO PRODUZIDOS?

Objetivo da aula:

- Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de práticas com as diferentes linguagens.

1. Releia o texto apresentado na Aula 1 e responda:

a. Em que veículo o texto foi publicado?

O texto foi veiculado pelo Joca Jornal, de São Paulo.

b. O veículo de circulação é bastante conhecido do público?

Trata-se de um jornal bastante conhecido pelo público infanto-juvenil, por ser um jornal específico para essa faixa etária.

c. Que tipo de autor o escreveu?

Provavelmente, a equipe do Jornal Joca, cujo nome não é citado.

d. Qual é o assunto principal abordado pelo texto?

As conquistas profissionais de duas mulheres que marcaram a história do mundo.

e. O texto é atual ou ultrapassado em relação à data de publicação?

O texto não é ultrapassado, tendo em vista o contexto em que foi trazido pelo jornal: a proximidade ao dia em que se comemora o dia das mulheres.

f. Para que tipo de leitor o artigo se dirige?

O texto é destinado ao público do Jornal Joca, juvenil, porém, pode ser direcionado ao público adulto também.

g. Que importância essas informações podem ter para esse leitor?

As informações trazidas ao leitor são informações importantes acerca de mulheres que enfrentaram os desafios de suas épocas, mas conseguiram destaque mundial pelas ações que desenvolveram no campo profissional.

AULA 2 - POR QUE OS TEXTOS SÃO PRODUZIDOS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

INICIANDO

Nesta aula, professor, propomos a retomada do texto da Aula 1, a fim de que seja feita a análise sobre as características do gênero textual biografia e das condições de produção e circulação. Dessa forma, é importante considerar estratégias de leitura que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

DESENVOLVENDO

Professor, para o desenvolvimento desta aula, sugerimos que retome os textos lidos na Aula 1, considerando os elementos relacionados ao contexto de produção e circulação: quem produziu o texto, para quem, onde, quando, por quê. Onde o texto circula? Da forma como foi escrito, alcança o público-alvo? Dessa forma, seguiremos o percurso para desenvolver a competência leitora dos estudantes.

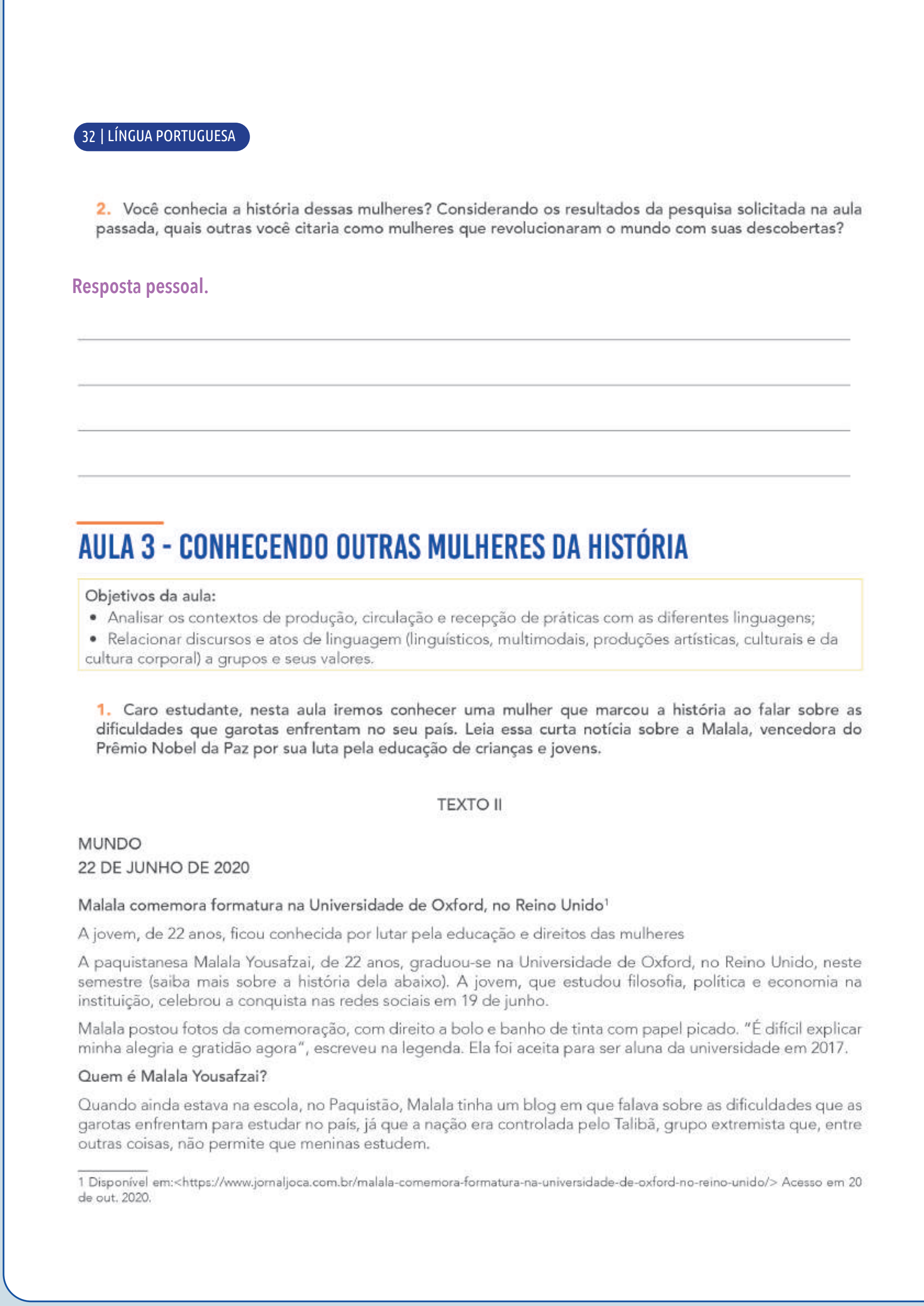

2. Você conhecia a história dessas mulheres? Considerando os resultados da pesquisa solicitada na aula passada, quais outras você citaria como mulheres que revolucionaram o mundo com suas descobertas?

Resposta pessoal.

AULA 3 - CONHECENDO OUTRAS MULHERES DA HISTÓRIA

Objetivos da aula:
- Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de práticas com as diferentes linguagens;
- Relacionar discursos e atos de linguagem (linguísticos, multimodais, produções artísticas, culturais e da cultura corporal) a grupos e seus valores.

1. Caro estudante, nesta aula iremos conhecer uma mulher que marcou a história ao falar sobre as dificuldades que garotas enfrentam no seu país. Leia essa curta notícia sobre a Malala, vencedora do Prêmio Nobel da Paz por sua luta pela educação de crianças e jovens.

TEXTO II

MUNDO
22 DE JUNHO DE 2020

Malala comemora formatura na Universidade de Oxford, no Reino Unido[1]

A jovem, de 22 anos, ficou conhecida por lutar pela educação e direitos das mulheres

A paquistanesa Malala Yousafzai, de 22 anos, graduou-se na Universidade de Oxford, no Reino Unido, neste semestre (saiba mais sobre a história dela abaixo). A jovem, que estudou filosofia, política e economia na instituição, celebrou a conquista nas redes sociais em 19 de junho.

Malala postou fotos da comemoração, com direito a bolo e banho de tinta com papel picado. "É difícil explicar minha alegria e gratidão agora", escreveu na legenda. Ela foi aceita para ser aluna da universidade em 2017.

Quem é Malala Yousafzai?

Quando ainda estava na escola, no Paquistão, Malala tinha um blog em que falava sobre as dificuldades que as garotas enfrentam para estudar no país, já que a nação era controlada pelo Talibã, grupo extremista que, entre outras coisas, não permite que meninas estudem.

---

[1] Disponível em:<https://www.jornaljoca.com.br/malala-comemora-formatura-na-universidade-de-oxford-no-reino-unido/> Acesso em 20 de out. 2020.

FINALIZANDO

Professor, para encerrar esta aula, solicite aos estudantes que, de forma coletiva, exponham as principais informações coletadas na pesquisa solicitada na aula anterior. Solicite que, a partir das informações, cada estudante construa um pequeno parágrafo, expondo a opinião deles sobre os desafios enfrentados pelas mulheres pesquisadas quanto à conclusão dos estudos e outros.

AULA 3 - CONHECENDO OUTRAS MULHERES DA HISTÓRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

Acesso a ferramentas para construção de nuvem de palavras.

INICIANDO

Nesta aula, professor, propomos mais um gênero textual, a notícia. Trata-se de um gênero textual cuja principal finalidade é manter-nos informados. Normalmente, é construída a partir de alguns elementos, como a manchete, lide e o próprio texto. É importante notar e destacar que a linguagem, pode ser formal ou informal, dependendo do público-alvo e do tipo de veículo de comunicação. Ela possui uma linguagem muito clara e objetiva para que todos possam compreender e ter acesso à informação.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, vamos apresentar o texto da Malala para dar continuidade à discussão tratada na aula anterior. Para a identificação dos elementos do lide, sugerimos que faça as perguntas aos estudantes, as quais compõem essa parte de uma notícia: o quê? quem? quando? onde? por quê? como? É importante explicar que as informações básicas estão no lide, em função da técnica da pirâmide invertida, aplicada nos textos jornalísticos, de modo a atender a diagramação. É importante explorar os efeitos de sentidos, considerando o modo como as informações estão organizadas no texto.

Os textos da garota começaram a incomodar o Talibã, que organizou uma operação para matá-la. Malala sofreu um atentado, mas sobreviveu e foi levada para o Reino Unido, onde vive em segurança.

Após o atentado, a luta da ativista pelos direitos das meninas de estudar se tornou conhecida mundialmente. Tanto que, em 2014, aos 17 anos, Malala se tornou a pessoa mais nova a receber o Nobel da Paz, prêmio dado a pessoas que contribuem para a paz mundial.

Fonte: Jornal Joca . Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/malala-comemora-formatura-na-universidade-de-oxford-no-reino-unido/>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

2. **Agora, elabore uma "nuvem de palavras" com as principais palavras-chave do texto. Para você entender como funciona a atividade, veja o exemplo a seguir:**

A nossa nuvem de palavras foi composta por seis palavras, são elas: Sequência de atividades, Educação, Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Sociedade e Linguagens. Para fazê-la, usamos uma ferramenta digital.

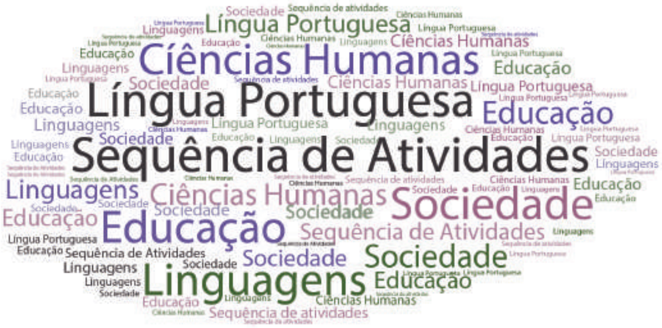

Agora é com você!

Para fazer a sua nuvem de palavras, selecione pelo menos seis palavras do texto e organize a sua nuvem de palavras.

A seguir, construa um parágrafo, justificando suas escolhas.

Sugestão de filme

O Sorriso de Monalisa – Narra a história de uma professora de História da Arte que, incomodada com a sociedade conservadora da época, ensina às alunas que elas também podem ir para a faculdade e ter uma profissão. Ele recria a atmosfera e os costumes do início da década de 1950.

FINALIZANDO

Professor, nesta aula apresentamos a história da Malala, que se refugiou no Reino Unido após sofrer um atentado organizado pelo Talibã, no Paquistão. Esperamos que a discussão com os estudantes tenha sido produtiva, que tenham trazido boas impressões acerca do texto. Assim, é importante que façam uma síntese, no caderno de anotações, em relação ao que absorveram de mais importante sobre ele. Para finalizar, sugerimos o filme "O sorriso de Monalisa", que aborda questões acerca da educação, vida profissional e a vida como dona de casa.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Ao término da leitura e discussão, sugerimos que os estudantes façam uma atividade parecida com um mapa mental. Neste caso, os estudantes deverão selecionar palavras-chave do texto e montar uma nuvem de palavras.

AULA 4 - ATIVIDADE DE REFLEXÃO DO TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Identificar informações implícitas e explícitas no texto do gênero textual notícia.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

INICIANDO

Na aula 03, discutimos o texto II e realizamos a atividade nuvem de palavras. Para continuar a discussão, esta aula pretende abordar questões explícitas e implícitas no texto.

DESENVOLVENDO

Professor, esta atividade é composta de três questões que buscam refletir sobre os acontecimentos da notícia lida na aula 03, de modo que os estudantes percebam informações implícitas e explícitas, compreendendo o significado global do texto.

FINALIZANDO

Para finalizar, sintetize com os estudantes os principais pontos dos textos I e II.

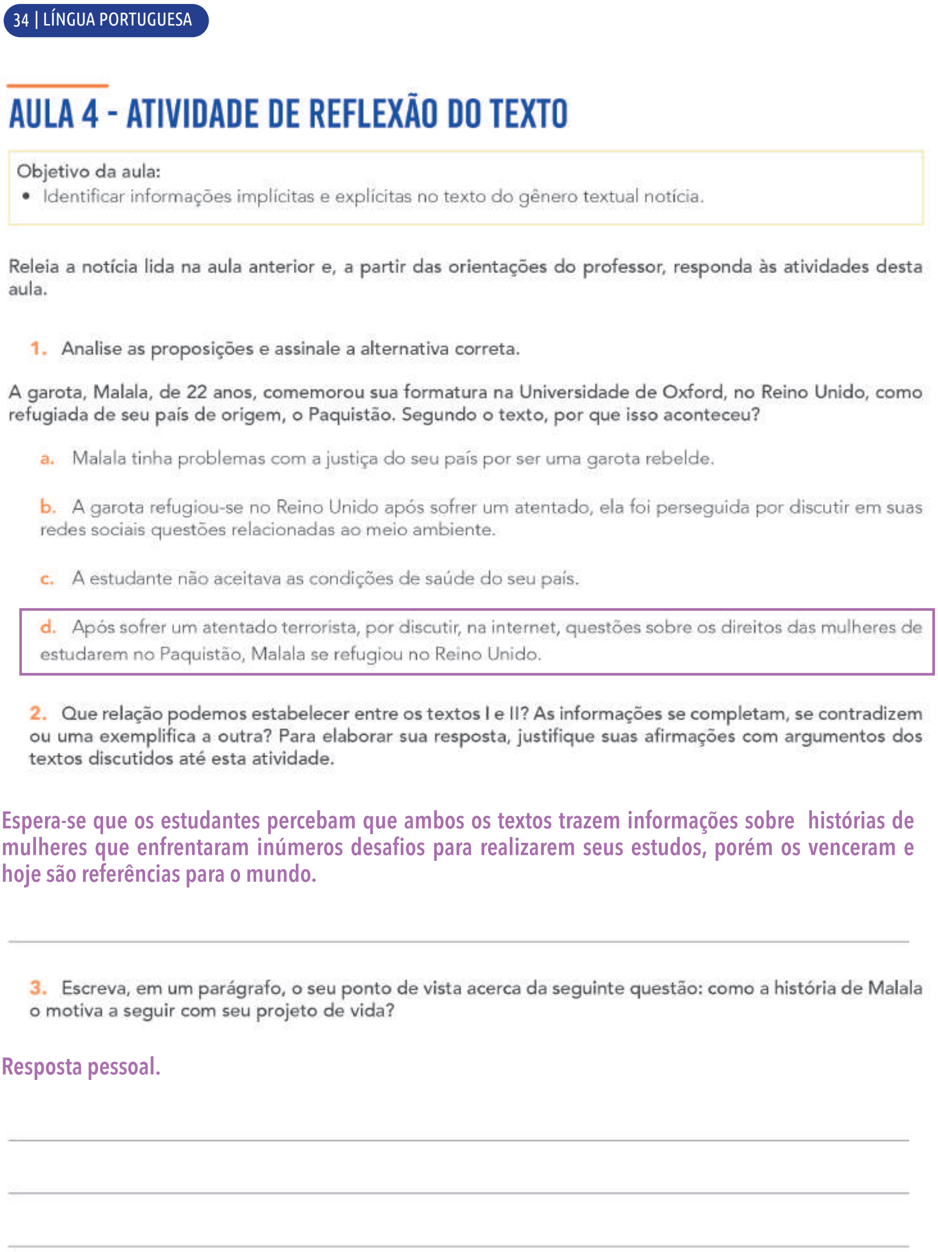

AULA 4 - ATIVIDADE DE REFLEXÃO DO TEXTO

Objetivo da aula:

- Identificar informações implícitas e explícitas no texto do gênero textual notícia.

Releia a notícia lida na aula anterior e, a partir das orientações do professor, responda às atividades desta aula.

1. Analise as proposições e assinale a alternativa correta.

A garota, Malala, de 22 anos, comemorou sua formatura na Universidade de Oxford, no Reino Unido, como refugiada de seu país de origem, o Paquistão. Segundo o texto, por que isso aconteceu?

a. Malala tinha problemas com a justiça do seu país por ser uma garota rebelde.

b. A garota refugiou-se no Reino Unido após sofrer um atentado, ela foi perseguida por discutir em suas redes sociais questões relacionadas ao meio ambiente.

c. A estudante não aceitava as condições de saúde do seu país.

[✓ **d.** Após sofrer um atentado terrorista, por discutir, na internet, questões sobre os direitos das mulheres de estudarem no Paquistão, Malala se refugiou no Reino Unido.]

2. Que relação podemos estabelecer entre os textos I e II? As informações se completam, se contradizem ou uma exemplifica a outra? Para elaborar sua resposta, justifique suas afirmações com argumentos dos textos discutidos até esta atividade.

Espera-se que os estudantes percebam que ambos os textos trazem informações sobre histórias de mulheres que enfrentaram inúmeros desafios para realizarem seus estudos, porém os venceram e hoje são referências para o mundo.

3. Escreva, em um parágrafo, o seu ponto de vista acerca da seguinte questão: como a história de Malala o motiva a seguir com seu projeto de vida?

Resposta pessoal.

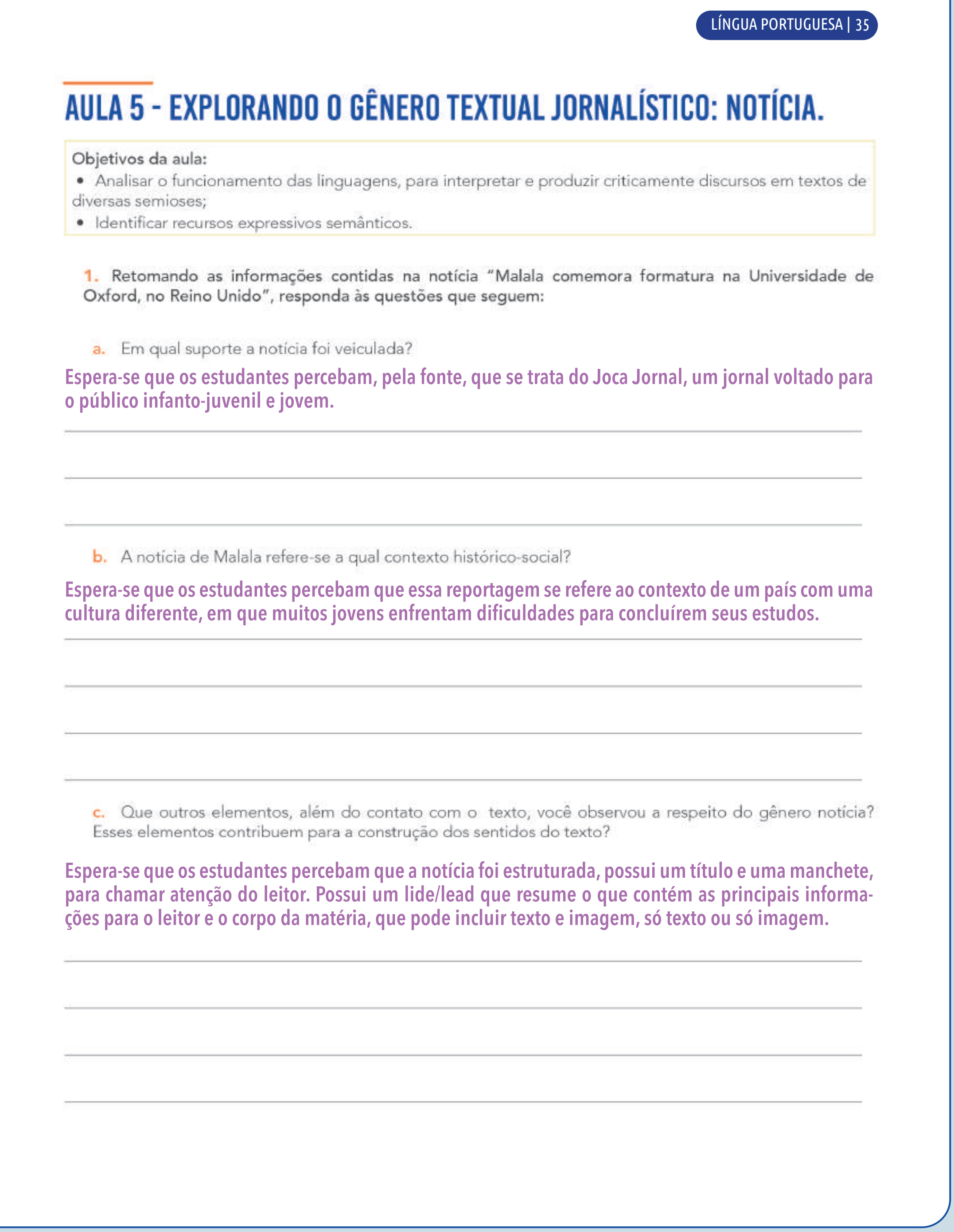

AULA 5 - EXPLORANDO O GÊNERO TEXTUAL JORNALÍSTICO: NOTÍCIA.

Objetivos da aula:

- Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses;
- Identificar recursos expressivos semânticos.

1. Retomando as informações contidas na notícia "Malala comemora formatura na Universidade de Oxford, no Reino Unido", responda às questões que seguem:

a. Em qual suporte a notícia foi veiculada?

Espera-se que os estudantes percebam, pela fonte, que se trata do Joca Jornal, um jornal voltado para o público infanto-juvenil e jovem.

b. A notícia de Malala refere-se a qual contexto histórico-social?

Espera-se que os estudantes percebam que essa reportagem se refere ao contexto de um país com uma cultura diferente, em que muitos jovens enfrentam dificuldades para concluírem seus estudos.

c. Que outros elementos, além do contato com o texto, você observou a respeito do gênero notícia? Esses elementos contribuem para a construção dos sentidos do texto?

Espera-se que os estudantes percebam que a notícia foi estruturada, possui um título e uma manchete, para chamar atenção do leitor. Possui um lide/lead que resume o que contém as principais informações para o leitor e o corpo da matéria, que pode incluir texto e imagem, só texto ou só imagem.

AULA 5 - EXPLORANDO O GÊNERO TEXTUAL JORNALÍSTICO: NOTÍCIA.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

INICIANDO

Professor, esta aula busca refletir sobre a organização do gênero notícia e alguns efeitos de sentido que são produzidos a partir do contexto de produção, circulação e recepção.

DESENVOLVENDO

Agora que chegamos na aula 05, vamos iniciar nossa discussão sobre o gênero reportagem.

Sugerimos que você, professor, pesquise antes alguns elementos que compõem o gênero. Como aqui falamos de uma notícia on-line, ela tem como objetivo divulgar os acontecimentos por meio de uma agência de notícias ou um grupo de mídia eletrônica independente. A ideia é que a divulgação dessas notícias chegue aos usuários com a maior rapidez possível.

Com relação à organização desse gênero, podemos observar que ele tem se adequado aos mais diversos públicos, desde o perfil jovem até o jornalismo de massa.

FINALIZANDO

Professor, nesta aula, exploramos o funcionamento da linguagem, para interpretar e produzir criticamente o gênero notícia. Esperamos que essas discussões possam gerar outros debates de tão grande importância.

Na aula seguinte, a aula 06, propomos outras discussões, as quais vemos como importantes para a formação educativa e cidadã dos nossos estudantes., no caso, uma entrevista.

Boa leitura!

d. Com relação à linguagem empregada na reportagem, você conhece todas as palavras e expressões utilizadas?

Espera-se que os estudantes percebam a linguagem formal, clara, objetiva e concisa. Caso os estudantes não conheçam alguma palavra, fica a indicação para discutir as questões semânticas que possam envolver a sua significação.

5. Em síntese, sobre o TEXTO II, podemos inferir:

a. Linguagem	( )	1. informar
b. Temática	( )	2. clara, objetiva, imparcial
c. Função	( )	3. identificada, texto assinado pelo autor
d. Autoria	( )	4. sociais, políticas
e. Abordagem do tema	( )	5. Curta e objetiva

a. 2, b. 4, c. 1, d. 3, e. 5

ANOTAÇÕES

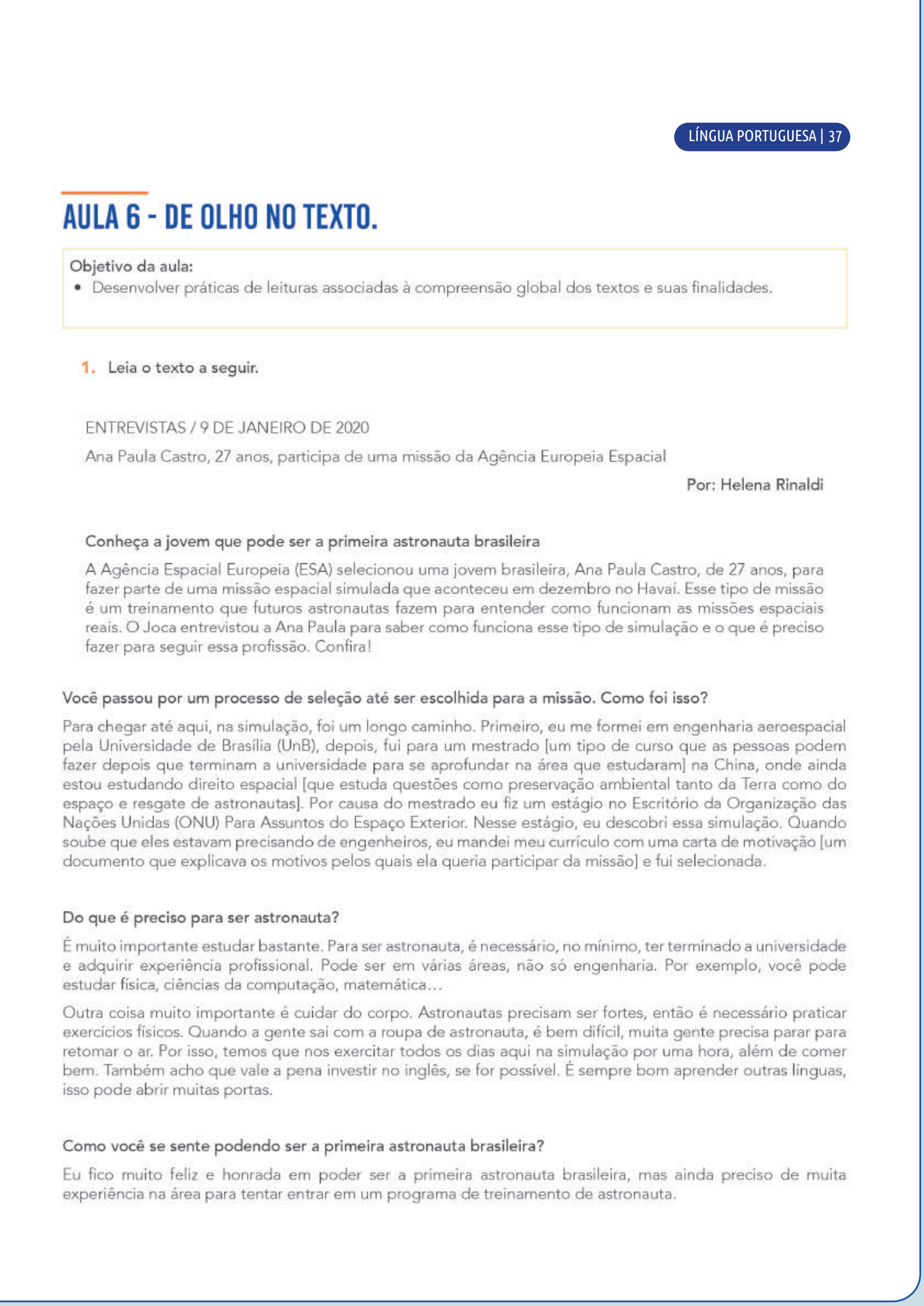

AULA 6 - DE OLHO NO TEXTO.

Objetivo da aula:

- Desenvolver práticas de leituras associadas à compreensão global dos textos e suas finalidades.

1. Leia o texto a seguir.

ENTREVISTAS / 9 DE JANEIRO DE 2020

Ana Paula Castro, 27 anos, participa de uma missão da Agência Europeia Espacial

Por: Helena Rinaldi

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira

A Agência Espacial Europeia (ESA) selecionou uma jovem brasileira, Ana Paula Castro, de 27 anos, para fazer parte de uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí. Esse tipo de missão é um treinamento que futuros astronautas fazem para entender como funcionam as missões espaciais reais. O Joca entrevistou a Ana Paula para saber como funciona esse tipo de simulação e o que é preciso fazer para seguir essa profissão. Confira!

Você passou por um processo de seleção até ser escolhida para a missão. Como foi isso?

Para chegar até aqui, na simulação, foi um longo caminho. Primeiro, eu me formei em engenharia aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, fui para um mestrado [um tipo de curso que as pessoas podem fazer depois que terminam a universidade para se aprofundar na área que estudaram] na China, onde ainda estou estudando direito espacial [que estuda questões como preservação ambiental tanto da Terra como do espaço e resgate de astronautas]. Por causa do mestrado eu fiz um estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) Para Assuntos do Espaço Exterior. Nesse estágio, eu descobri essa simulação. Quando soube que eles estavam precisando de engenheiros, eu mandei meu currículo com uma carta de motivação [um documento que explicava os motivos pelos quais ela queria participar da missão] e fui selecionada.

Do que é preciso para ser astronauta?

É muito importante estudar bastante. Para ser astronauta, é necessário, no mínimo, ter terminado a universidade e adquirir experiência profissional. Pode ser em várias áreas, não só engenharia. Por exemplo, você pode estudar física, ciências da computação, matemática...

Outra coisa muito importante é cuidar do corpo. Astronautas precisam ser fortes, então é necessário praticar exercícios físicos. Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para retomar o ar. Por isso, temos que nos exercitar todos os dias aqui na simulação por uma hora, além de comer bem. Também acho que vale a pena investir no inglês, se for possível. É sempre bom aprender outras línguas, isso pode abrir muitas portas.

Como você se sente podendo ser a primeira astronauta brasileira?

Eu fico muito feliz e honrada em poder ser a primeira astronauta brasileira, mas ainda preciso de muita experiência na área para tentar entrar em um programa de treinamento de astronauta.

AULA 6 - DE OLHO NO TEXTO.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

INICIANDO

Professor, este é o último texto desta Sequência de Atividades. Assim como os demais, nele, apresentamos uma jovem brasileira que participou de uma missão simulada que aconteceu em dezembro no Havaí.

DESENVOLVENDO

Professor, vamos iniciar a leitura de mais um texto. Para tanto, sugerimos que avalie as competências leitoras dos estudantes para planejar a estratégia de leitura (é possível desenvolver uma leitura compartilhada?). É muito importante, professor, que escolha estratégias facilitadoras para o desenvolvimento de aprendizagens. Sugerimos que destaque a presença de um entrevistador e do entrevistado, elementos que não contém nos textos anteriores; sobre a organização interna da estrutura da entrevista, que é publicada em forma de perguntas e respostas; o tema central que deve orientar a sequência de perguntas e respostas; a necessidade de se fazer uma abertura e um encerramento da entrevista; o papel do entrevistador de introduzir o assunto, reorganizar e mediar a entrevista, questionar o entrevistado; a importância de se organizar um roteiro prévio; a progressão das perguntas, ressaltando que estão em sequência lógica.

FINALIZANDO

Por fim, sugerimos que os estudantes assistam ao filme "Estrelas além do tempo", um longa que narra a história de três mulheres que lidam com o preconceito para ascender na NASA. O mais interessante é que a história se aproxima, quanto ao lugar da mulher na corrida espacial, do texto estudado, vale a pena conferir!!

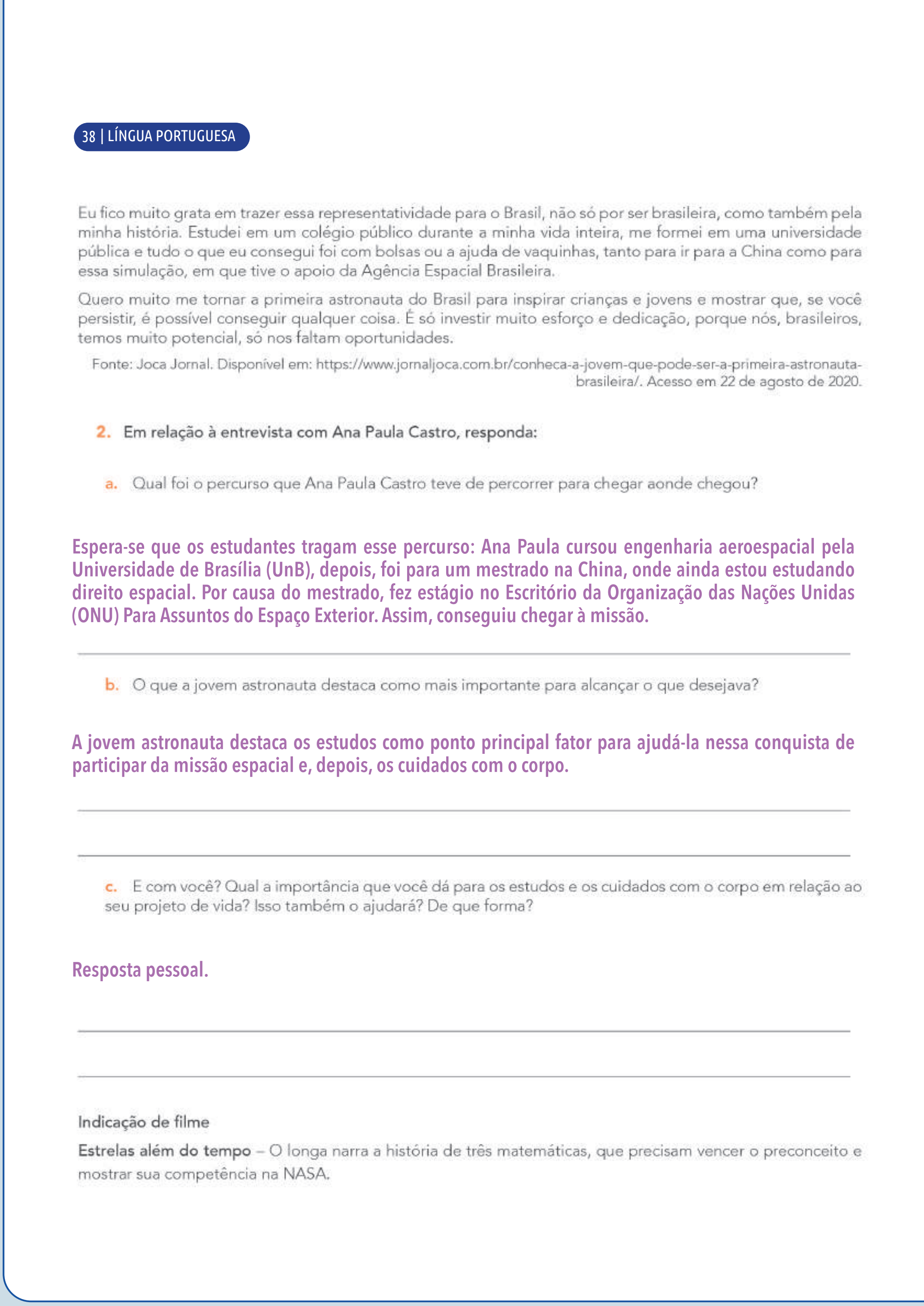

Eu fico muito grata em trazer essa representatividade para o Brasil, não só por ser brasileira, como também pela minha história. Estudei em um colégio público durante a minha vida inteira, me formei em uma universidade pública e tudo o que eu consegui foi com bolsas ou a ajuda de vaquinhas, tanto para ir para a China como para essa simulação, em que tive o apoio da Agência Espacial Brasileira.

Quero muito me tornar a primeira astronauta do Brasil para inspirar crianças e jovens e mostrar que, se você persistir, é possível conseguir qualquer coisa. É só investir muito esforço e dedicação, porque nós, brasileiros, temos muito potencial, só nos faltam oportunidades.

Fonte: Joca Jornal. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/conheca-a-jovem-que-pode-ser-a-primeira-astronauta-brasileira/. Acesso em 22 de agosto de 2020.

2. Em relação à entrevista com Ana Paula Castro, responda:

a. Qual foi o percurso que Ana Paula Castro teve de percorrer para chegar aonde chegou?

Espera-se que os estudantes tragam esse percurso: Ana Paula cursou engenharia aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, foi para um mestrado na China, onde ainda estou estudando direito espacial. Por causa do mestrado, fez estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) Para Assuntos do Espaço Exterior. Assim, conseguiu chegar à missão.

b. O que a jovem astronauta destaca como mais importante para alcançar o que desejava?

A jovem astronauta destaca os estudos como ponto principal fator para ajudá-la nessa conquista de participar da missão espacial e, depois, os cuidados com o corpo.

c. E com você? Qual a importância que você dá para os estudos e os cuidados com o corpo em relação ao seu projeto de vida? Isso também o ajudará? De que forma?

Resposta pessoal.

Indicação de filme

Estrelas além do tempo – O longa narra a história de três matemáticas, que precisam vencer o preconceito e mostrar sua competência na NASA.

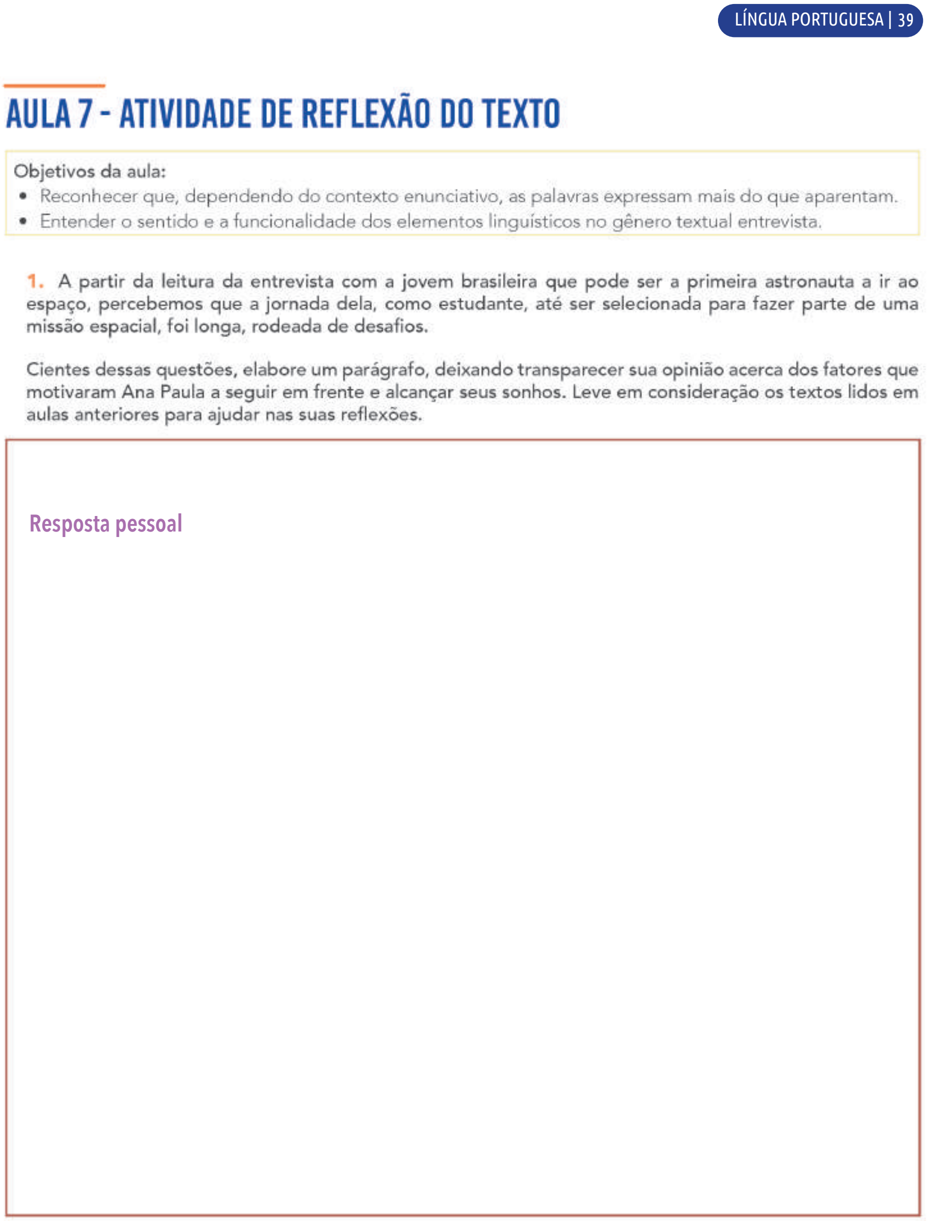

AULA 7 - ATIVIDADE DE REFLEXÃO DO TEXTO

Objetivos da aula:

- Reconhecer que, dependendo do contexto enunciativo, as palavras expressam mais do que aparentam.
- Entender o sentido e a funcionalidade dos elementos linguísticos no gênero textual entrevista.

1. A partir da leitura da entrevista com a jovem brasileira que pode ser a primeira astronauta a ir ao espaço, percebemos que a jornada dela, como estudante, até ser selecionada para fazer parte de uma missão espacial, foi longa, rodeada de desafios.

Cientes dessas questões, elabore um parágrafo, deixando transparecer sua opinião acerca dos fatores que motivaram Ana Paula a seguir em frente e alcançar seus sonhos. Leve em consideração os textos lidos em aulas anteriores para ajudar nas suas reflexões.

Resposta pessoal

AULA 7 - ATIVIDADE DE REFLEXÃO DO TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

INICIANDO

Professor, esta aula busca dar continuidade às reflexões acerca da organização do gênero textual entrevista e alguns efeitos de sentido que são produzidos a partir do contexto de produção, circulação e recepção. Para isso, dividimos esta aula em duas atividades.

DESENVOLVENDO

Professor, para esta atividade, sugerimos que você retome o texto da aula 6, reiterando aspectos textuais e linguísticos que fazem parte da constituição dele. Retome, ainda, os aspectos relacionados ao contexto de produção, assim como acerca da finalidade do gênero textual em questão.

FINALIZANDO

Nesta aula discutimos sobre o texto III, uma entrevista com a Jovem Ana Paula, a garota que pode ser a primeira astronauta brasileira. Desse modo, as questões que colocamos não precisam acabar por aqui. Sugerimos que, com a leitura e a discussão, muitas outras questões possam ser colocadas e debatidas. O debate e a diversidade de opinião devem ser sempre os elementos indispensáveis para a equidade entre os sujeitos.

Por fim, sugerimos que assistam ao filme e, em seguida, encontrem um momento para discutir e relacionar com as leituras feitas até aqui.

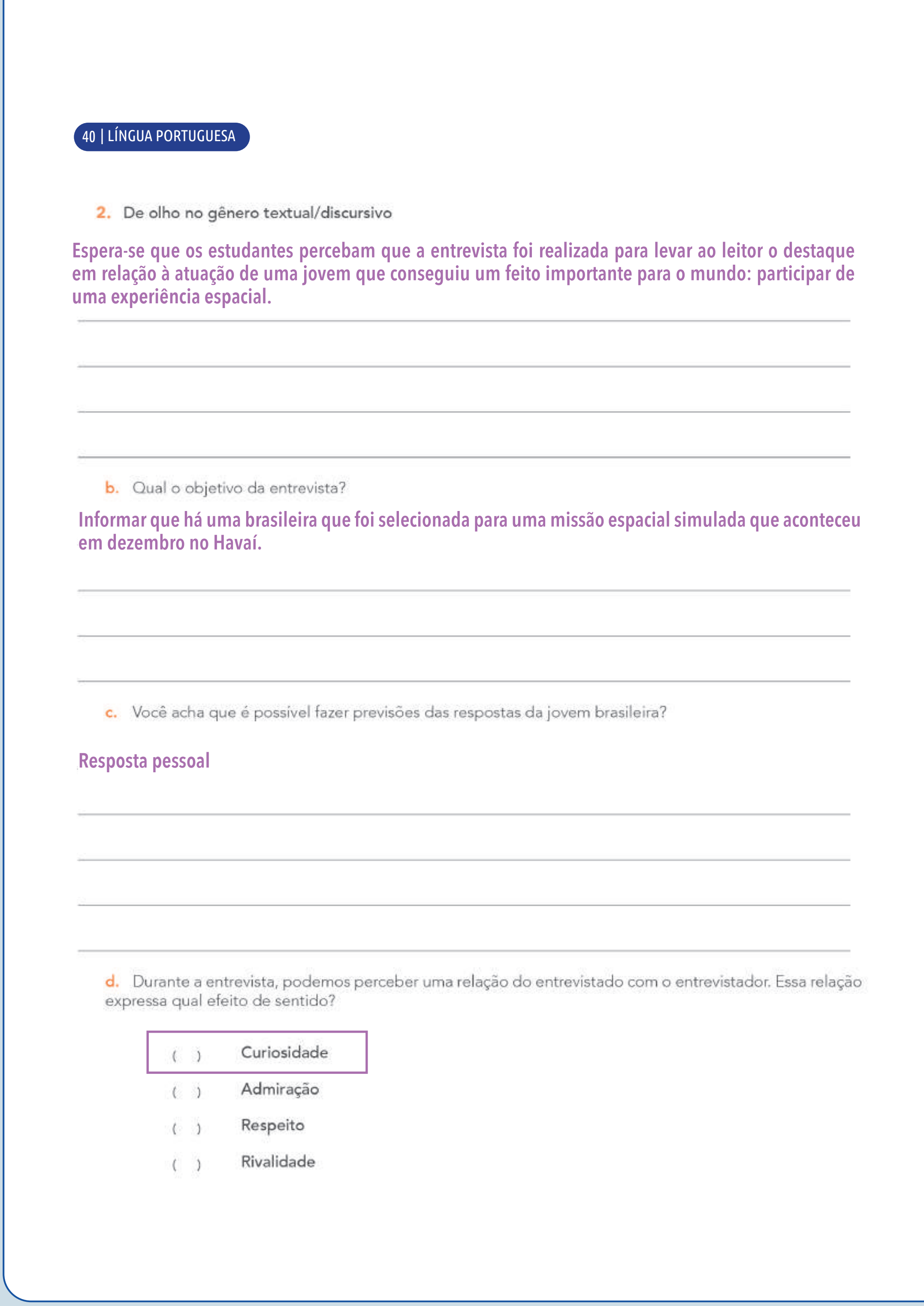

2. De olho no gênero textual/discursivo

Espera-se que os estudantes percebam que a entrevista foi realizada para levar ao leitor o destaque em relação à atuação de uma jovem que conseguiu um feito importante para o mundo: participar de uma experiência espacial.

b. Qual o objetivo da entrevista?

Informar que há uma brasileira que foi selecionada para uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí.

c. Você acha que é possível fazer previsões das respostas da jovem brasileira?

Resposta pessoal

d. Durante a entrevista, podemos perceber uma relação do entrevistado com o entrevistador. Essa relação expressa qual efeito de sentido?

[✓ ( ) Curiosidade]
( ) Admiração
( ) Respeito
( ) Rivalidade

e. Como você já viu, a entrevista, normalmente, é realizada de forma oral e, posteriormente, é transposta para a modalidade escrita. Tendo como base essa observação, é possível perceber algum traço típico da modalidade oral na entrevista?

Espera-se que os estudantes percebam a escrita formal da entrevista, mas que é possível ver marcas da modalidade oral, como no trecho "Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para retomar o ar".

f. É possível inferir para quem a entrevista foi produzida?

Espera-se que os estudantes reconheçam que a entrevista foi produzida para o público em geral, em especial para o público jovem.

g. Com relação a elaboração das perguntas da entrevista, como você acha que elas foram organizadas?

Espera-se que os estudantes percebam que, no desenvolvimento da entrevista, as perguntas possuem encadeamento lógico, as perguntas estão interconectadas e uma puxa a outra.

h. Na sua opinião, quais conclusões podem ser tiradas da entrevista? Cite trechos que comprovam a sua opinião.

Resposta pessoal

Sugestão de filme

Roxanne, Roxanne – Narra a história de uma garota de 14 anos, do subúrbio de Nova York, que tem o sonho de ser uma rapper, ajudar no sustento da família e se tornar uma lenda do *hip-hop*.

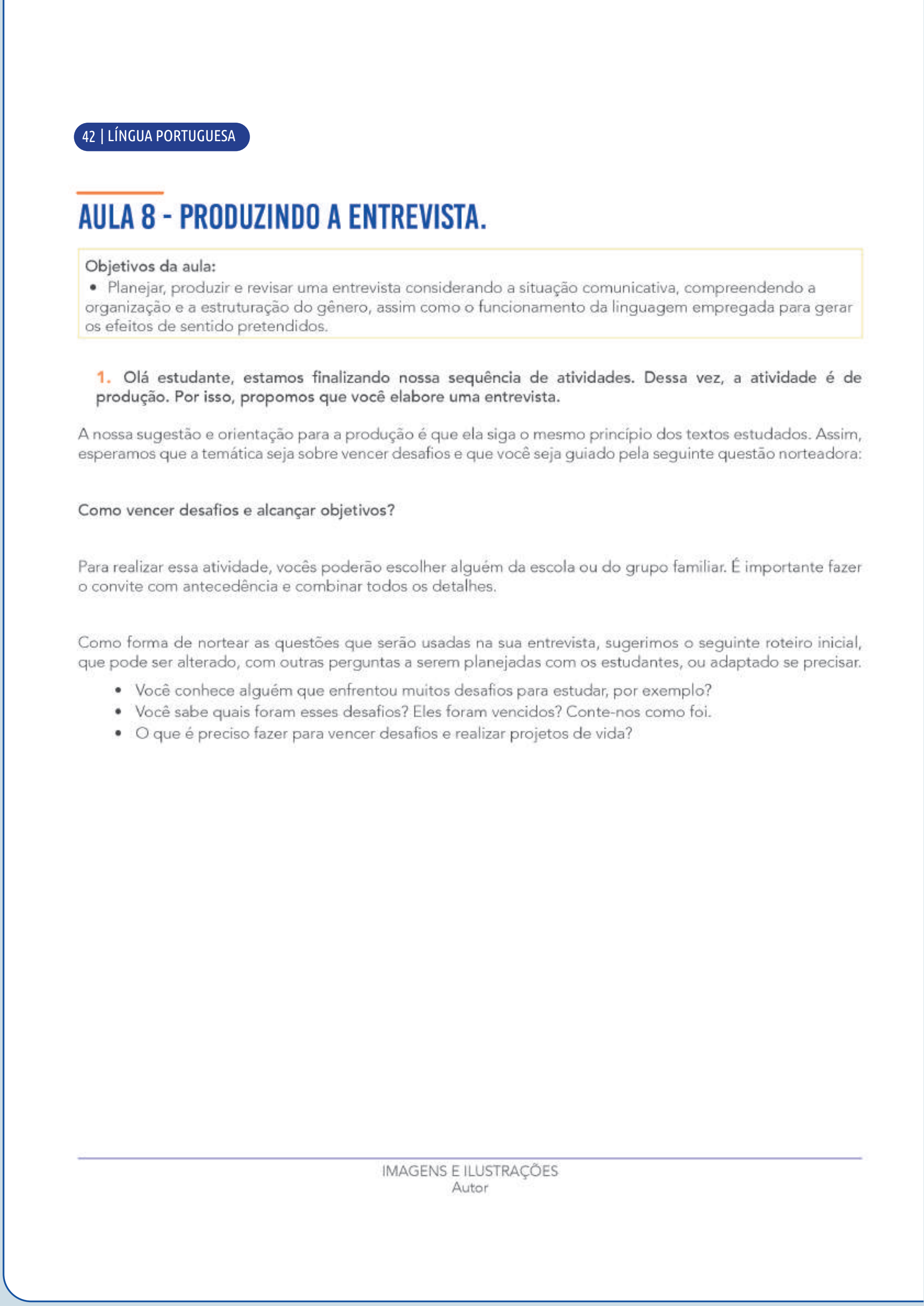

AULA 8 - PRODUZINDO A ENTREVISTA.

Objetivos da aula:

- Planejar, produzir e revisar uma entrevista considerando a situação comunicativa, compreendendo a organização e a estruturação do gênero, assim como o funcionamento da linguagem empregada para gerar os efeitos de sentido pretendidos.

1. Olá estudante, estamos finalizando nossa sequência de atividades. Dessa vez, a atividade é de produção. Por isso, propomos que você elabore uma entrevista.

A nossa sugestão e orientação para a produção é que ela siga o mesmo princípio dos textos estudados. Assim, esperamos que a temática seja sobre vencer desafios e que você seja guiado pela seguinte questão norteadora:

Como vencer desafios e alcançar objetivos?

Para realizar essa atividade, vocês poderão escolher alguém da escola ou do grupo familiar. É importante fazer o convite com antecedência e combinar todos os detalhes.

Como forma de nortear as questões que serão usadas na sua entrevista, sugerimos o seguinte roteiro inicial, que pode ser alterado, com outras perguntas a serem planejadas com os estudantes, ou adaptado se precisar.

- Você conhece alguém que enfrentou muitos desafios para estudar, por exemplo?
- Você sabe quais foram esses desafios? Eles foram vencidos? Conte-nos como foi.
- O que é preciso fazer para vencer desafios e realizar projetos de vida?

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
Autor

AULA 8 - EU TAMBÉM SEI PRODUZIR ENTREVISTAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, seguindo os protocolos de segurança, de acordo com orientações de autoridades da Saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno

Roteiro de planejamento da entrevista

Aparelhos para o registro da entrevista (pode ser o *smartphone*)

INICIANDO

Professor, a aula que se inicia sugere a elaboração do gênero entrevista, cujo foco está centrado no campo de atuação jornalístico/midiático. Corresponde a um gênero interacional, que se organiza em turnos com duas ou mais pessoas. Pode ser realizada de forma escrita ou oral.

DESENVOLVENDO

Prezado professor, nesta aula propomos aos estudantes que produzam uma entrevista. O objetivo é levar informações às outras pessoas sobre um determinado tema ou fato que envolva o interesse do público alvo.

Você pode dividir a turma da forma que achar necessária. É importante que o estudante possa ser instruído a construir uma pauta, da mesma forma que é feita em um jornal real. Lembre-se que essa pauta deve ter um tema, os meios para a pesquisa e o entrevistado em potencial.

Após os dados das pesquisas terem sido concluídos, os alunos podem iniciar a entrevista.

FINALIZANDO

Professor, nesta aula propomos uma produção de uma entrevista. Ainda, apresentamos algumas questões que podem figurar como roteiro da entrevista. Combine com seus estudantes qual será o meio de divulgação do material. Lembre-se de realizar uma revisão antes de tornar o material público.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Professor, esta SA trata do objeto de conhecimento previsto no Currículo Paulista da 1ª série do Ensino Médio intitulado Processos de Produção. As escolhas das habilidades que sustentam a construção desta SA foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes, com relação à habilidade essencial da 1ª série: EM13LP45 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

- **EM13LGG102** - Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
- **EM13LGG103** - Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
- **EM13LP07** - Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciadora frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: EM13LP45 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 min	Diga aí!
2	45 min	Explorando a linguagem
3	45 min	Se liga!
4	45 min	Construindo ideias
5	45 min	Sentidos aguçados
6	45 min	Atenção, ouvintes!
7	45 min	Divulgando opiniões 1
8	45 min	Divulgando opiniões 2

ANOTAÇÕES

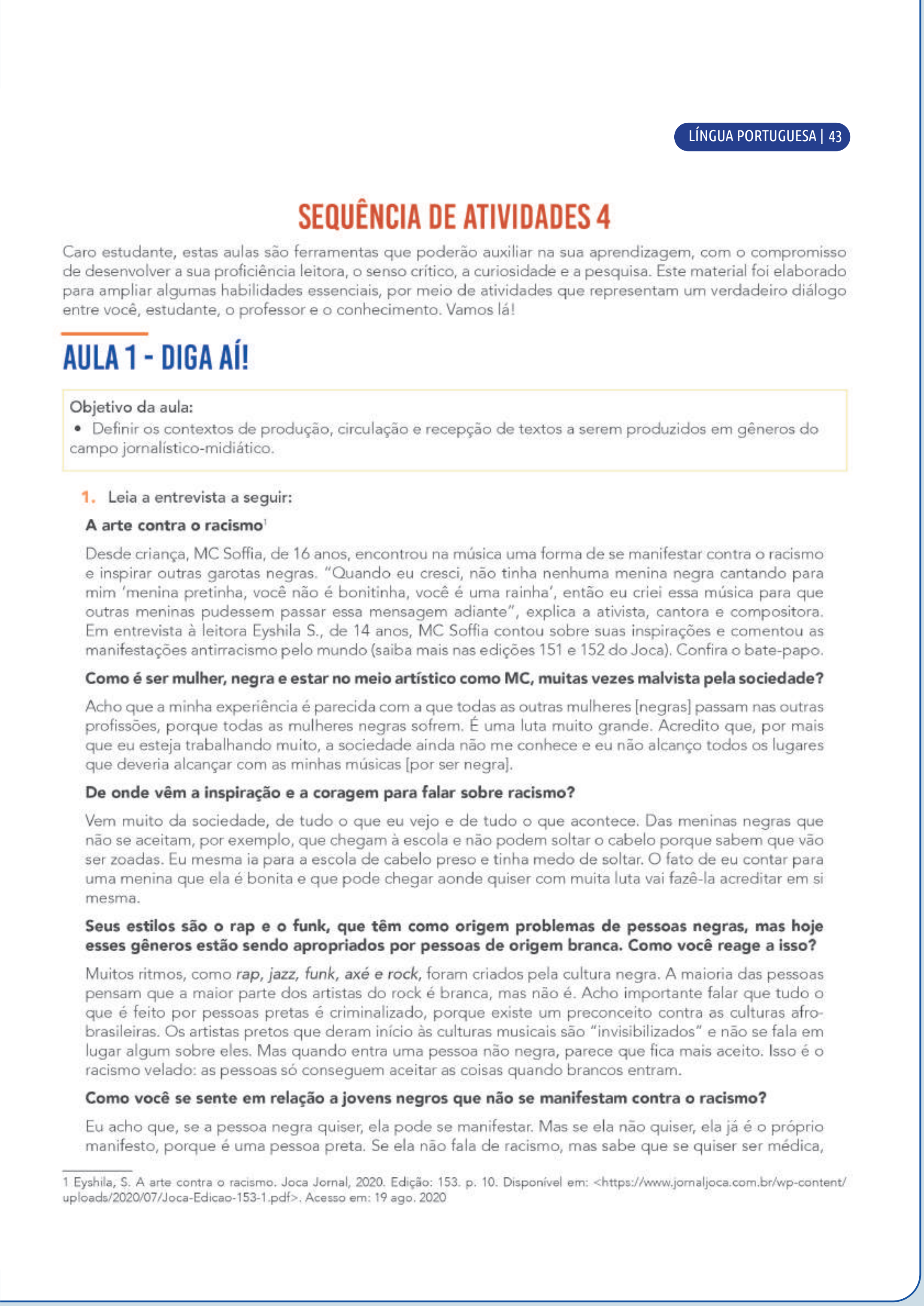

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

AULA 1 - DIGA AÍ!

Objetivo da aula:

- Definir os contextos de produção, circulação e recepção de textos a serem produzidos em gêneros do campo jornalístico-midiático.

1. Leia a entrevista a seguir:

A arte contra o racismo[1]

Desde criança, MC Soffia, de 16 anos, encontrou na música uma forma de se manifestar contra o racismo e inspirar outras garotas negras. "Quando eu cresci, não tinha nenhuma menina negra cantando para mim 'menina pretinha, você não é bonitinha, você é uma rainha', então eu criei essa música para que outras meninas pudessem passar essa mensagem adiante", explica a ativista, cantora e compositora. Em entrevista à leitora Eyshila S., de 14 anos, MC Soffia contou sobre suas inspirações e comentou as manifestações antirracismo pelo mundo (saiba mais nas edições 151 e 152 do Joca). Confira o bate-papo.

Como é ser mulher, negra e estar no meio artístico como MC, muitas vezes malvista pela sociedade?

Acho que a minha experiência é parecida com a que todas as outras mulheres [negras] passam nas outras profissões, porque todas as mulheres negras sofrem. É uma luta muito grande. Acredito que, por mais que eu esteja trabalhando muito, a sociedade ainda não me conhece e eu não alcanço todos os lugares que deveria alcançar com as minhas músicas [por ser negra].

De onde vêm a inspiração e a coragem para falar sobre racismo?

Vem muito da sociedade, de tudo o que eu vejo e de tudo o que acontece. Das meninas negras que não se aceitam, por exemplo, que chegam à escola e não podem soltar o cabelo porque sabem que vão ser zoadas. Eu mesma ia para a escola de cabelo preso e tinha medo de soltar. O fato de eu contar para uma menina que ela é bonita e que pode chegar aonde quiser com muita luta vai fazê-la acreditar em si mesma.

Seus estilos são o rap e o funk, que têm como origem problemas de pessoas negras, mas hoje esses gêneros estão sendo apropriados por pessoas de origem branca. Como você reage a isso?

Muitos ritmos, como *rap, jazz, funk, axé e rock*, foram criados pela cultura negra. A maioria das pessoas pensam que a maior parte dos artistas do rock é branca, mas não é. Acho importante falar que tudo o que é feito por pessoas pretas é criminalizado, porque existe um preconceito contra as culturas afro-brasileiras. Os artistas pretos que deram início às culturas musicais são "invisibilizados" e não se fala em lugar algum sobre eles. Mas quando entra uma pessoa não negra, parece que fica mais aceito. Isso é o racismo velado: as pessoas só conseguem aceitar as coisas quando brancos entram.

Como você se sente em relação a jovens negros que não se manifestam contra o racismo?

Eu acho que, se a pessoa negra quiser, ela pode se manifestar. Mas se ela não quiser, ela já é o próprio manifesto, porque é uma pessoa preta. Se ela não fala de racismo, mas sabe que se quiser ser médica,

---

[1] Eyshila, S. A arte contra o racismo. Joca Jornal, 2020. Edição: 153. p. 10. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Joca-Edicao-153-1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020

AULA 1: DIGA AÍ!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em formato de U.

Material necessário: Este caderno.

INICIANDO

Ao longo desta Sequência de Atividades trabalharemos com os vieses apresentados na habilidade essencial: analisar (aulas 1 e 2), discutir (aulas 3 e 4), produzir (aulas 5 e 6) e socializar (aulas 7 e 8) a produção dos estudantes, "vivenciando de forma significativa o papel do repórter"! O tema apresentado no texto que motivará essa Sequência é relevante e atual, despertando o interesse pelo assunto e a vontade de participar da discussão. O Currículo Paulista (Secretaria do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.), alinhado à Base Nacional Comum Curricular, entende que as práticas educativas devem promover o aprendizado em torno da realidade vivenciada pelo estudante, assim a gradação das atividades se completará a partir dessa perspectiva. A temática apresentada para esta Sequência: "O corpo fala: combatendo preconceitos", parte do princípio de que as múltiplas formas de linguagem que possuímos são instrumentos para a construção da cidadania.

DESENVOLVENDO

Para as atividades que se iniciam com textos, indicamos, preferencialmente, que seja feita uma primeira leitura silenciosa para reconhecimento do gênero textual entrevista, do vocabulário, da pontuação e do tema do texto. A seguir, passa-se à leitura em voz alta, que poderá ser feita pelo professor ou pelos estudantes. Sugerimos que inicie a aula de modo bastante informal, questionando os estudantes sobre o papel da música, da dança, da dança de rua, do teatro e de outras formas de arte, de modo bastante resumido: para que serve a arte? A mediação da conversa pode ser feita aproveitando o repertório cultural dos estudantes: preferência por determinado gênero musical, do que tratam as canções que escutam. Atividades de escuta são fundamentais para exercitar o respeito aos turnos de fala. As vivências escolares se transformam em práticas sociais quando ganham significado real na vida dos estudantes e de todos nós.

FINALIZANDO

Professor, para que a sequência que aqui trazemos se configure como instrumento para a construção da cidadania, é importante que o repertório cultural dos estudantes seja considerado, pois é a partir do conhecimento de mundo dos estudantes que as atividades podem (e devem!) ser ampliadas. Ampliar o repertório crítico e cultural é função da escola, construir esses saberes a partir do mundo do estudante tornará o processo mais profícuo. Dentro daquilo que é viável, possibilite as experiências com múltiplas linguagens, as muitas formas que o corpo humano e social possui para se expressar.

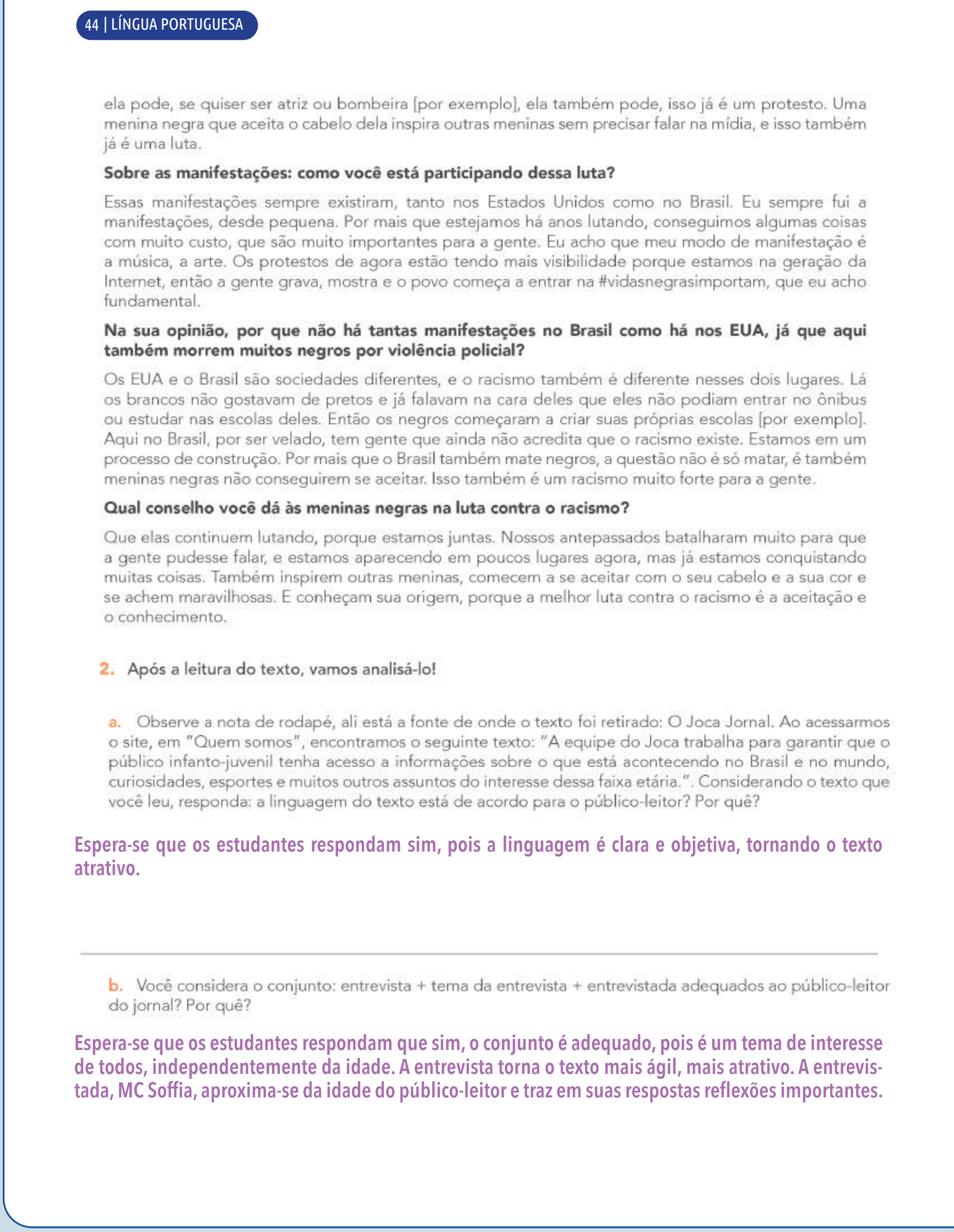

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

ela pode, se quiser ser atriz ou bombeira [por exemplo], ela também pode, isso já é um protesto. Uma menina negra que aceita o cabelo dela inspira outras meninas sem precisar falar na mídia, e isso também já é uma luta.

Sobre as manifestações: como você está participando dessa luta?

Essas manifestações sempre existiram, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Eu sempre fui a manifestações, desde pequena. Por mais que estejamos há anos lutando, conseguimos algumas coisas com muito custo, que são muito importantes para a gente. Eu acho que meu modo de manifestação é a música, a arte. Os protestos de agora estão tendo mais visibilidade porque estamos na geração da Internet, então a gente grava, mostra e o povo começa a entrar na #vidasnegrasimportam, que eu acho fundamental.

Na sua opinião, por que não há tantas manifestações no Brasil como há nos EUA, já que aqui também morrem muitos negros por violência policial?

Os EUA e o Brasil são sociedades diferentes, e o racismo também é diferente nesses dois lugares. Lá os brancos não gostavam de pretos e já falavam na cara deles que eles não podiam entrar no ônibus ou estudar nas escolas deles. Então os negros começaram a criar suas próprias escolas [por exemplo]. Aqui no Brasil, por ser velado, tem gente que ainda não acredita que o racismo existe. Estamos em um processo de construção. Por mais que o Brasil também mate negros, a questão não é só matar, é também meninas negras não conseguirem se aceitar. Isso também é um racismo muito forte para a gente.

Qual conselho você dá às meninas negras na luta contra o racismo?

Que elas continuem lutando, porque estamos juntas. Nossos antepassados batalharam muito para que a gente pudesse falar, e estamos aparecendo em poucos lugares agora, mas já estamos conquistando muitas coisas. Também inspirem outras meninas, comecem a se aceitar com o seu cabelo e a sua cor e se achem maravilhosas. E conheçam sua origem, porque a melhor luta contra o racismo é a aceitação e o conhecimento.

2. Após a leitura do texto, vamos analisá-lo!

a. Observe a nota de rodapé, ali está a fonte de onde o texto foi retirado: O Joca Jornal. Ao acessarmos o site, em "Quem somos", encontramos o seguinte texto: "A equipe do Joca trabalha para garantir que o público infanto-juvenil tenha acesso a informações sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo, curiosidades, esportes e muitos outros assuntos do interesse dessa faixa etária.". Considerando o texto que você leu, responda: a linguagem do texto está de acordo para o público-leitor? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam sim, pois a linguagem é clara e objetiva, tornando o texto atrativo.

---

b. Você considera o conjunto: entrevista + tema da entrevista + entrevistada adequados ao público-leitor do jornal? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que sim, o conjunto é adequado, pois é um tema de interesse de todos, independentemente da idade. A entrevista torna o texto mais ágil, mais atrativo. A entrevistada, MC Soffia, aproxima-se da idade do público-leitor e traz em suas respostas reflexões importantes.

c. Se você fosse sugerir alguma pergunta para ser feita à MC Soffia, qual seria?

Resposta pessoal dos estudantes.

d. Se a entrevista não fosse publicada em um jornal que tem divulgação virtual (on-line) e física (jornal de papel), em quais outros veículos a entrevista com MC Soffia poderia ser divulgada?

Espera-se que os estudantes percebam que a entrevista poderia ser publicada em um blog, sites diversos (não de jornal, especificamente), revistas, entre outros meios de divulgação das culturas juvenis.

e. Considere outras possibilidades de divulgação da entrevista de MC Soffia. Que outras linguagens e veículos poderiam ser usados?

Espera-se que os estudantes percebam que a entrevista não precisaria ser escrita, poderia ser gravada em áudio e ser veiculada em podcasts e vlogs.

AULA 2 - EXPLORANDO A LINGUAGEM

Objetivo da aula:
- Identificar pontos de vista e valores em atos de linguagem e relacioná-los a padrões ideológicos e discursivos.

1. Vamos retomar algumas passagens da entrevista de MC Soffia.

a. "Eu acho que, se a pessoa negra quiser, ela pode se manifestar. Mas se ela não quiser, ela já é o próprio manifesto [...]". Você concorda com essa afirmação? Por quê?

Resposta pessoal dos estudantes.

b. "Eu acho que meu modo de manifestação é a música, a arte.". Você considera a música e as artes formas de manifestação? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam sim, pois a arte, como um todo, é ferramenta de análise e crítica social. Há inúmeros exemplos disso, em todas as áreas!

AULA 2: EXPLORANDO A LINGUAGEM

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Nesta aula, aproveitaremos algumas passagens da entrevista da MC Soffia para analisarmos, criticamente, seu ponto de vista e seus valores expressos no texto. Se julgar necessário, faça uma playlist com canções que sejam voltadas às críticas sociais e disponibilize aos estudantes ao final da aula. É uma forma de ampliar o repertório cultural e criar vínculos!

DESENVOLVENDO

Compreender os atos de linguagem, as formas de expressar-se contra o preconceito e combatê-lo são fundamentais para o produto crítico-cultural que será socializado nas duas últimas aulas. Se possível, estimule a pesquisa, sugerindo que, para as aulas seguintes, os estudantes tragam estrofes de canções (ou cantem) ou imagens diversas que promovam a reflexão sobre o combate às formas de preconceito. Há muitas campanhas publicitárias que promovem o combate às formas de preconceito, entre elas, sugerimos o clipe musical de uma das canções de Ricky Martin "Lo mejor de mí vida eres tu", disponível na internet.

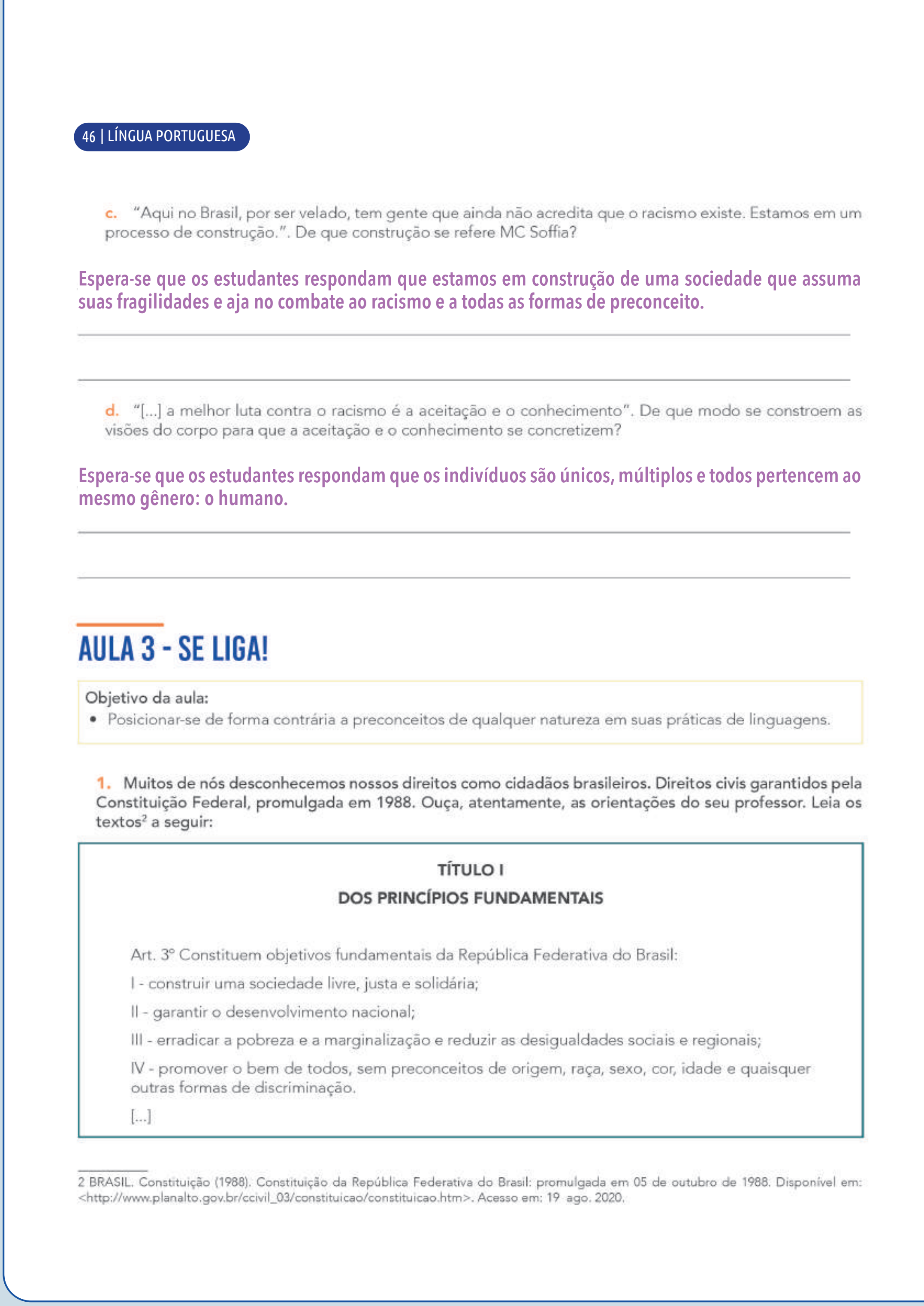

c. "Aqui no Brasil, por ser velado, tem gente que ainda não acredita que o racismo existe. Estamos em um processo de construção.". De que construção se refere MC Soffia?

Espera-se que os estudantes respondam que estamos em construção de uma sociedade que assuma suas fragilidades e aja no combate ao racismo e a todas as formas de preconceito.

d. "[...] a melhor luta contra o racismo é a aceitação e o conhecimento". De que modo se constroem as visões do corpo para que a aceitação e o conhecimento se concretizem?

Espera-se que os estudantes respondam que os indivíduos são únicos, múltiplos e todos pertencem ao mesmo gênero: o humano.

AULA 3 - SE LIGA!

Objetivo da aula:

- Posicionar-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza em suas práticas de linguagens.

1. Muitos de nós desconhecemos nossos direitos como cidadãos brasileiros. Direitos civis garantidos pela Constituição Federal, promulgada em 1988. Ouça, atentamente, as orientações do seu professor. Leia os textos[2] a seguir:

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

[...]

---

[2] BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 ago. 2020.

FINALIZANDO

Ao sugerirmos na aula anterior a leitura e interpretação da entrevista de MC Soffia e verticalizarmos a interpretação nesta aula, trouxemos reflexão acerca de um tema tão complexo e tão presente no nosso cotidiano. Para ampliar o repertório dos estudantes e já prepará-los para as próximas aulas, se possível, comente sobre a Lei 11.645/2008, oriunda da lei 10639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

AULA 3: SE LIGA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Pequenos grupos de discussão, se possível. Ou conforme determinam os protocolos de higiene e distanciamento pessoal.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Após analisarmos a prática de linguagem expressada pela entrevista de MC Soffia, é hora de discutirmos a temática do combatendo o preconceito. Caso seja possível, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento pessoal, sugerimos que os estudantes formem pequenos grupos. Após a discussão, um dos integrantes apresentará, oralmente, a síntese do que foi debatido. Caso a atividade não seja feita em grupo, as opiniões serão individuais. Dessa forma, professor, será importante que você faça a mediação e organize os turnos de fala.

DESENVOLVENDO

Conhecer seus direitos e deveres é fundamental para a prática cidadã. Nas aulas anteriores, os estudantes foram convidados a analisar a entrevista de MC Soffia, enquanto prática de linguagem. As aulas seguintes serão destinadas a discutir a temática do combate ao preconceito, sugerimos atividades do eixo da oralidade, exercitando a linguagem e, novamente, os turnos de fala.

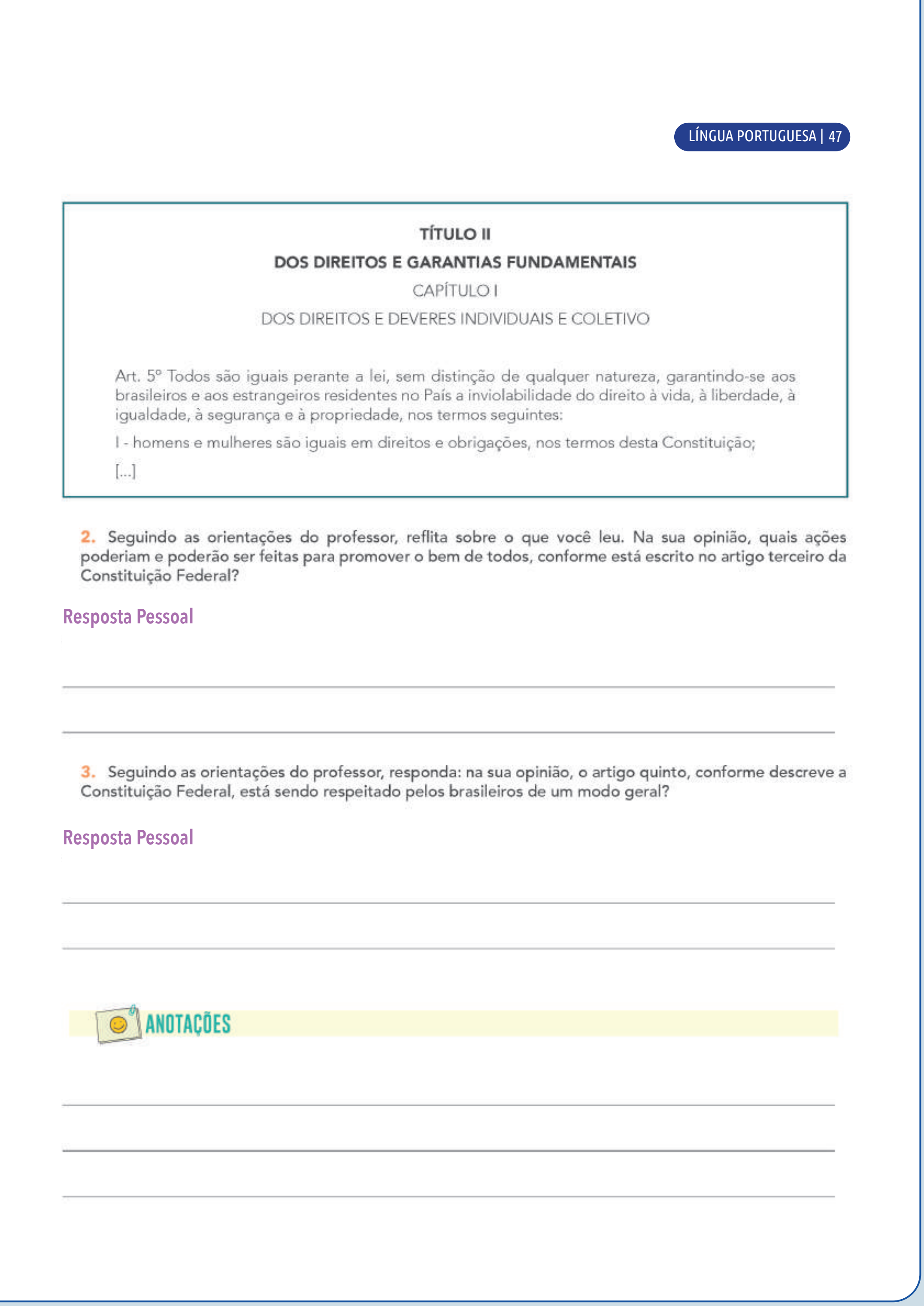

TÍTULO II

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVO

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

[...]

2. Seguindo as orientações do professor, reflita sobre o que você leu. Na sua opinião, quais ações poderiam e poderão ser feitas para promover o bem de todos, conforme está escrito no artigo terceiro da Constituição Federal?

Resposta Pessoal

3. Seguindo as orientações do professor, responda: na sua opinião, o artigo quinto, conforme descreve a Constituição Federal, está sendo respeitado pelos brasileiros de um modo geral?

Resposta Pessoal

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Professor, promover o debate sobre os direitos dos cidadãos brasileiros por meio da leitura de artigos da Constituição Federal instrumentaliza os estudantes para argumentações futuras. As atividades propostas nesta e na próxima aula são atividades que exercitam a cidadania, o protagonismo e o reconhecimento do estudante como sujeito político. Caso julgue pertinente, a apresentação de charges, tirinhas e canções diversas pode finalizar a aula. Sugerimos, evocando a leveza, novamente, que a aula seja finalizada trazendo a linguagem da música apresentada na canção: De toda cor, composição de Renato Luciano. A canção trata da aceitação de diferenças e do não-preconceito. Ao lado de Renato Luciano, estão na interpretação: Ney Matogrosso, Paulinho Moska, Pedro Luís, Oswaldo Montenegro, Emilio Dantas, Laila Garin, Elisa Lucinda e Léo Pinheiro, disponível na internet.

AULA 4: CONSTRUINDO IDEIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Pequenos grupos de discussão, se possível. Ou conforme determinam os protocolos de higiene e distanciamento pessoal.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, o combate ao preconceito, em todas as suas formas, vem do conhecimento. O percurso que estamos traçando parte de uma entrevista feita por uma repórter-mirim, aproximando temática, linguagem e leitores, atendendo à habilidade essencial. Após a discussão sobre os direitos dos cidadãos brasileiros, verticalizaremos a leitura, trazendo um excerto de uma reportagem sobre a criação da lei antirracismo, nos anos 50. Torna-se importante pontuar o ano em que a Lei Afonso Arinos foi promulgada, décadas distantes da abolição (1888).

DESENVOLVENDO

As trocas geradas a partir do texto sugerido para esta aula podem ser excelentes formas de exercitar o repertório argumentativo. A partir de atividades costumeiras no ambiente escolar o senso crítico vai sendo despertado e construído. Respeitar o posicionamento do outro, argumentar, respeitosamente, refutando ou sustentando o ponto de vista são práticas desenvolvidas desde as séries iniciais. A construção da cidadania perpassa esses caminhos.

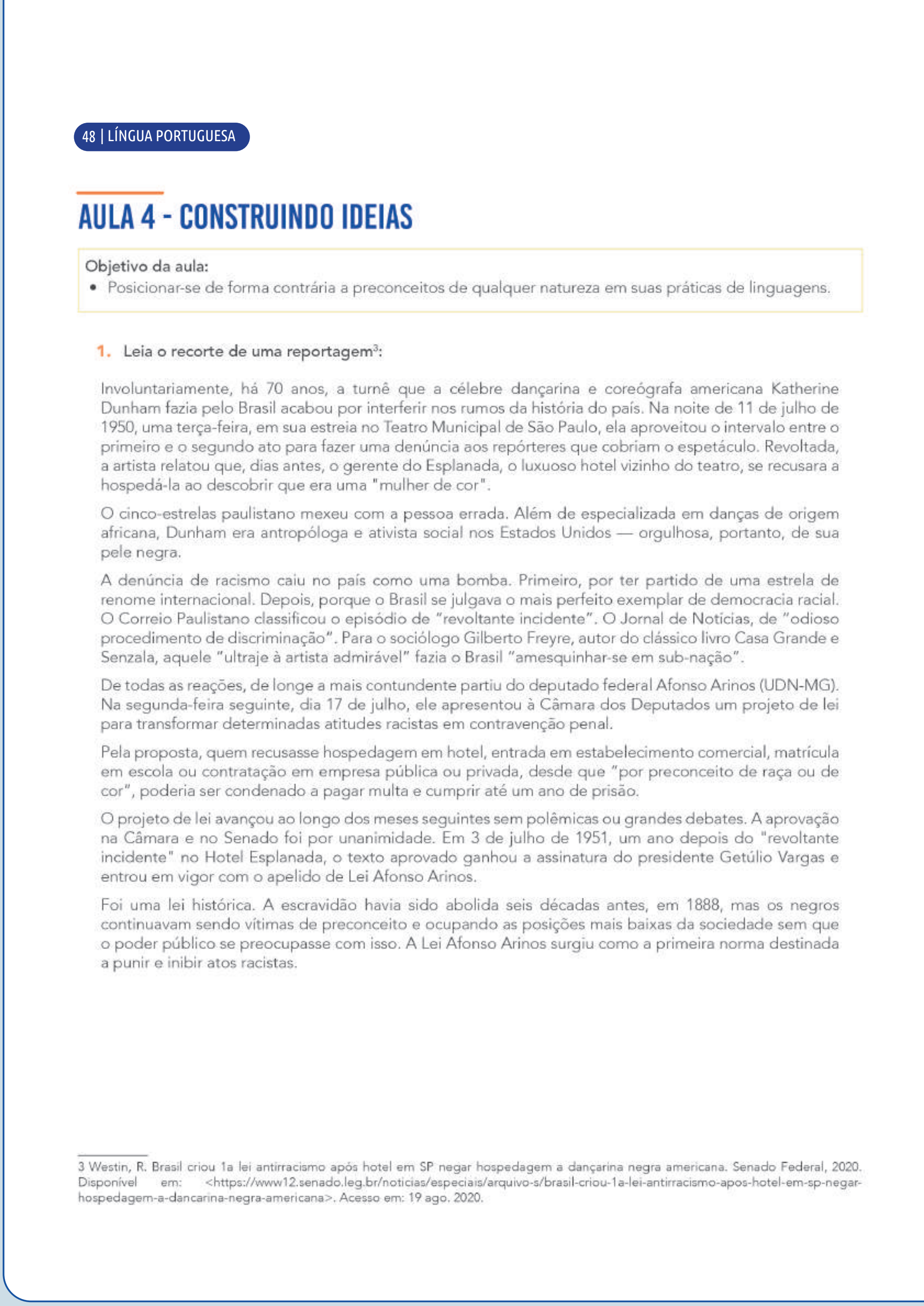

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 - CONSTRUINDO IDEIAS

Objetivo da aula:

- Posicionar-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza em suas práticas de linguagens.

1. Leia o recorte de uma reportagem[3]:

> Involuntariamente, há 70 anos, a turnê que a célebre dançarina e coreógrafa americana Katherine Dunham fazia pelo Brasil acabou por interferir nos rumos da história do país. Na noite de 11 de julho de 1950, uma terça-feira, em sua estreia no Teatro Municipal de São Paulo, ela aproveitou o intervalo entre o primeiro e o segundo ato para fazer uma denúncia aos repórteres que cobriam o espetáculo. Revoltada, a artista relatou que, dias antes, o gerente do Esplanada, o luxuoso hotel vizinho do teatro, se recusara a hospedá-la ao descobrir que era uma "mulher de cor".
>
> O cinco-estrelas paulistano mexeu com a pessoa errada. Além de especializada em danças de origem africana, Dunham era antropóloga e ativista social nos Estados Unidos — orgulhosa, portanto, de sua pele negra.
>
> A denúncia de racismo caiu no país como uma bomba. Primeiro, por ter partido de uma estrela de renome internacional. Depois, porque o Brasil se julgava o mais perfeito exemplar de democracia racial. O Correio Paulistano classificou o episódio de "revoltante incidente". O Jornal de Notícias, de "odioso procedimento de discriminação". Para o sociólogo Gilberto Freyre, autor do clássico livro Casa Grande e Senzala, aquele "ultraje à artista admirável" fazia o Brasil "amesquinhar-se em sub-nação".
>
> De todas as reações, de longe a mais contundente partiu do deputado federal Afonso Arinos (UDN-MG). Na segunda-feira seguinte, dia 17 de julho, ele apresentou à Câmara dos Deputados um projeto de lei para transformar determinadas atitudes racistas em contravenção penal.
>
> Pela proposta, quem recusasse hospedagem em hotel, entrada em estabelecimento comercial, matrícula em escola ou contratação em empresa pública ou privada, desde que "por preconceito de raça ou de cor", poderia ser condenado a pagar multa e cumprir até um ano de prisão.
>
> O projeto de lei avançou ao longo dos meses seguintes sem polêmicas ou grandes debates. A aprovação na Câmara e no Senado foi por unanimidade. Em 3 de julho de 1951, um ano depois do "revoltante incidente" no Hotel Esplanada, o texto aprovado ganhou a assinatura do presidente Getúlio Vargas e entrou em vigor com o apelido de Lei Afonso Arinos.
>
> Foi uma lei histórica. A escravidão havia sido abolida seis décadas antes, em 1888, mas os negros continuavam sendo vítimas de preconceito e ocupando as posições mais baixas da sociedade sem que o poder público se preocupasse com isso. A Lei Afonso Arinos surgiu como a primeira norma destinada a punir e inibir atos racistas.

---

[3] Westin, R. Brasil criou 1a lei antirracismo após hotel em SP negar hospedagem a dançarina negra americana. Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/brasil-criou-1a-lei-antirracismo-apos-hotel-em-sp-negar-hospedagem-a-dancarina-negra-americana>. Acesso em: 19 ago. 2020.

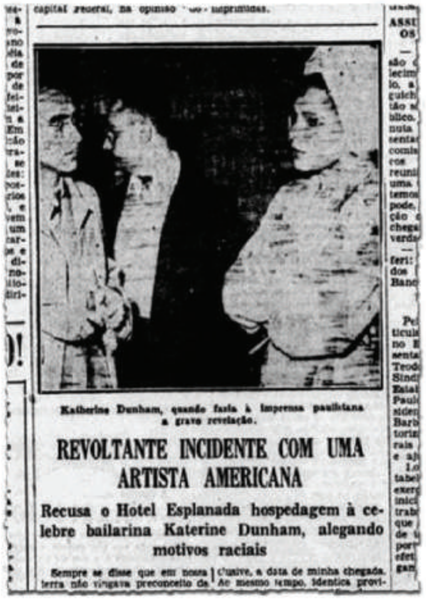

Katherine Dunham, quando fala à imprensa paulistana a grave revelação.

REVOLTANTE INCIDENTE COM UMA ARTISTA AMERICANA

Recusa o Hotel Esplanada hospedagem à celebre bailarina Katerine Dunham, alegando motivos raciais

Sempre se disse que em nossa terra não vingara preconceito de

clusive, a data de minha chegada. Ao mesmo tempo, identica provi-

Fonte: Correio Paulistano, Biblioteca Nacional Digital

2. Reúna-se com seus colegas, de acordo com as orientações do professor, partilhe as suas impressões após a leitura do texto: você tinha conhecimento do fato que promoveu a criação da Lei Afonso Arinos?

Resposta Pessoal

3. Caso você tenha disponibilidade de acesso e queira saber mais sobre o tema, acesse o site: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s. Você encontrará reportagens, recheadas de fotos sobre temas de interesse nacional! Vamos retomar o que já lemos e debatemos até aqui: analisamos a entrevista da MC Soffia ao Joca Jornal, discutimos algumas afirmações da artista sobre o preconceito racial. Lemos e discutimos os artigos 3o e 5o da Constituição Federal de 1988. Agora, você conheceu e debateu sobre o fato que motivou a criação da Lei Afonso Arinos. Fizemos um recorte na temática que nos conduz nesta Sequência de Atividades: estamos debatendo o preconceito com os cidadãos negros. Há, infelizmente, outras formas de preconceito: social, cultural, religioso, sexual, linguístico, em uma pesquisa na internet sobre os tipos de preconceito, você poderá aprofundar seu conhecimento para combater todas essas formas de violação aos direitos humanos.

FINALIZANDO

Professor, é importante salientar com os estudantes que o que está sendo apresentado é um recorte do tema: combatendo o preconceito. Caso seja possível e do interesse, a temática pode ser ampliada, desmembrando-se em um projeto da série, da escola, inclusive de modo interdisciplinar. Trazer o repertório de áreas como a História, a Filosofia, a Sociologia e a Arte verticalizam a discussão. As múltiplas linguagens do corpo para combater o preconceito podem ser trabalhadas com o apoio das disciplinas de Arte e Educação Física. O Currículo Paulista (Secretaria do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.), em alinhamento à BNCC, preconiza a adoção de práticas pedagógicas que considerem a escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação do estudante para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

AULA 5: SENTIDOS AGUÇADOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Pequenos grupos de discussão, se possível. Ou conforme determinam os protocolos de higiene e distanciamento pessoal.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno, material para reprodução de áudio.

INICIANDO

As próximas duas aulas apresentam duas propostas para a construção de objeto cultural e crítico sobre a temática que vem sendo abordada ao longo das aulas: o combate ao preconceito. Você, professor, pode expandir as propostas, de acordo com as suas habilidades e recursos, o que vale para os estudantes. Após ler, analisar e discutir um recorte da temática, é preciso socializar a as opiniões dos estudantes. Para isso, construiremos os objetos culturais. A proposta aqui apresentada é para a gravação de podcasts, arquivos de áudio. Para que a atividade aconteça é necessário, pelo menos, que um estudante de cada grupo tenha equipamento para a gravação de áudio, um celular, por exemplo.

DESENVOLVENDO

Há muitas formas de divulgar um produto crítico e cultural: entrevista, apresentação de peça de teatro, paródia, esquete, charge, animação, documentário, texto expositivo, intervenção artística, artes visuais, artes gráficas e *podcasts*! A proposta é fornecer aos estudantes da primeira série uma nova forma de socialização das produções. Na atividade 1, sugerimos a escuta de um *podcast* da rádio USP, com o tempo de duração de 16 minutos, mas não há necessidade de reproduzir na íntegra, para compreender a estrutura, os primeiros 3′ e 50″ e os dois últimos minutos são suficientes. Oriente os estudantes para que percebam a estrutura do *podcast*: título do *podcast*: "Jornal da USP +", a música de apresentação e o acompanhamento da música ao longo da gravação, a temática apresentada, a forma de chamar a atenção do ouvinte, a apresentação da jornalista Giovanna Stael e como ela concede a palavra para Giselle Beiguelman, coordenadora do projeto Janelas Desobedientes.

AULA 5 - SENTIDOS AGUÇADOS

Objetivo da aula:

- Produzir, individual e colaborativamente, textos em gêneros textuais do campo artístico-midiático, para informar ou influenciar a formação de opinião.

1. Nas aulas anteriores, debatemos um pouco sobre o combate a uma das formas de preconceito: o preconceito racial. Além de ler, analisar e discutir, você se posicionou sobre o tema. É hora de produzirmos algo concreto para divulgar o seu pensamento. Um texto? Uma charge? Uma peça de teatro? Uma intervenção artística com dança, música? Um podcast!

Você sabe o que é *podcast*? Trata-se de uma forma de transmissão de diversas situações, gravadas, como se fossem programas de rádio, no entanto, o *podcast* pode ser ouvido a qualquer hora, conforme o interesse do usuário.

A primeira atividade consiste em ouvir um *podcast*[4]! Para ouvi-lo, clique e siga o link: https://jornal.usp.br/podcast/projeto-da-usp-registra-os-sons-da-quarentena-nas-ruas-e-janelas-da-cidade/.

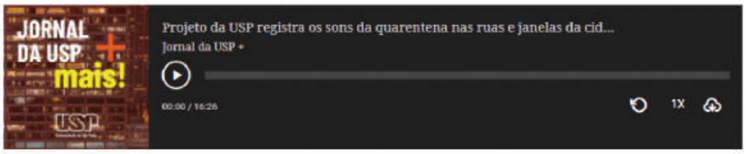
JORNAL DA USP + mais!
USP
Projeto da USP registra os sons da quarentena nas ruas e janelas da cid...
Jornal da USP +
00:00 / 16:26
1X

Caso você não tenha acesso à internet, pense na forma como as rádios divulgam determinadas notícias sobre a previsão do tempo, futebol, ou quando determinado quadro da rádio entra no ar: há uma vinheta, uma música que antecede a fala, chamando a atenção do ouvinte para a atração.

2. Após ter ouvido o arquivo de áudio, vamos verificar alguns aspectos importantes. Preencha com suas palavras:

Nome do *podcast*	Jornal da USP +.
Tema	Vida na zona urbana.
Efeitos sonoros	Início e acompanhamento da transmissão com música.
Locutor	Giselle Stael.
Interlocutor	Giselle Beiguelman e os ouvintes do podcast.
Linguagem	Direta, objetiva, clara.
Encerramento	Indicação de matérias do jornal e apresentação dos componentes da equipe. Encerra com a repetição da música e nome do podcast.

---

[4] Stael, G. Projeto da USP registra os sons da quarentena nas ruas e janelas da cidade. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/projeto-da-usp-registra-os-sons-da-quarentena-nas-ruas-e-janelas-da-cidade/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

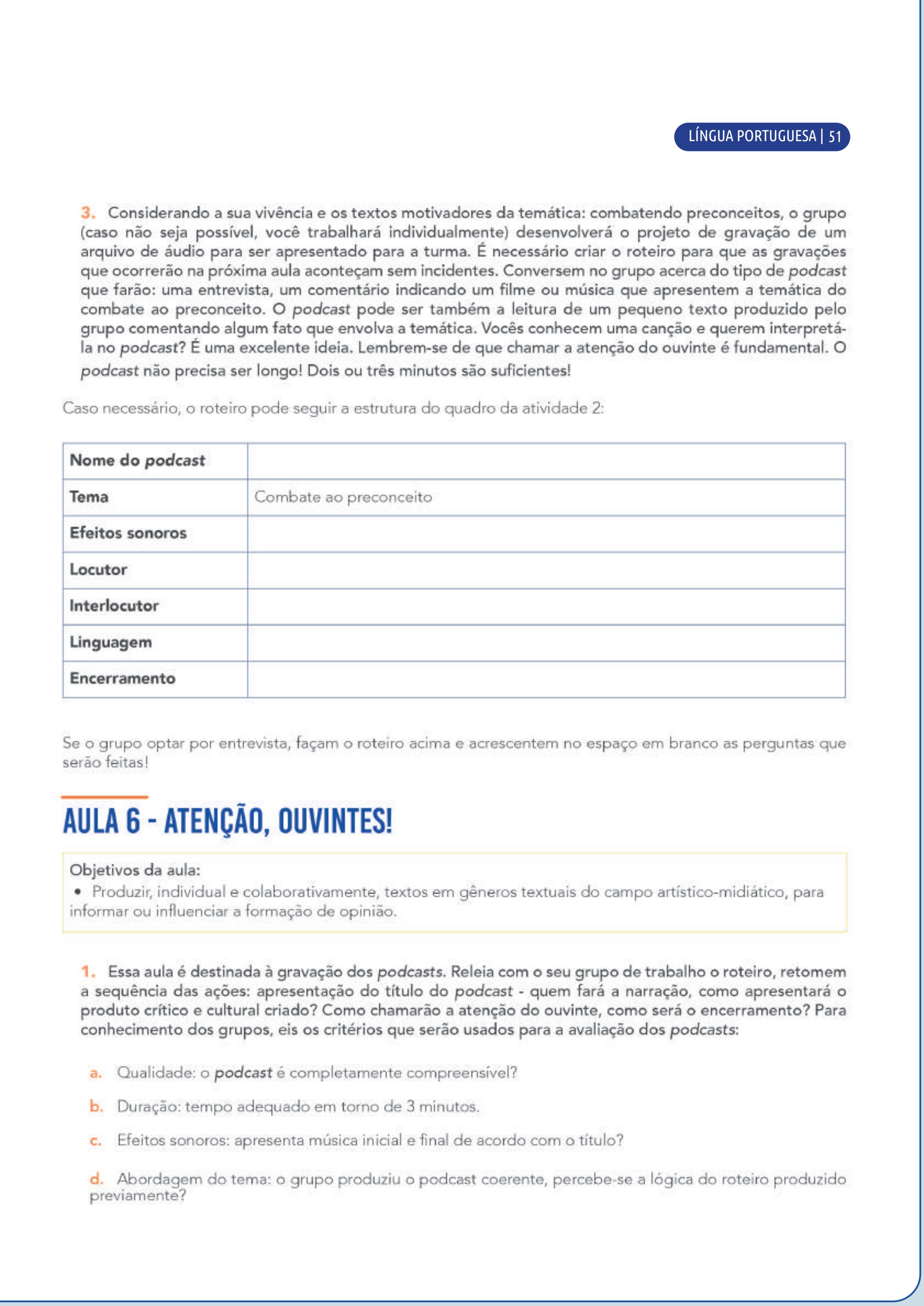

3. Considerando a sua vivência e os textos motivadores da temática: combatendo preconceitos, o grupo (caso não seja possível, você trabalhará individualmente) desenvolverá o projeto de gravação de um arquivo de áudio para ser apresentado para a turma. É necessário criar o roteiro para que as gravações que ocorrerão na próxima aula aconteçam sem incidentes. Conversem no grupo acerca do tipo de *podcast* que farão: uma entrevista, um comentário indicando um filme ou música que apresentem a temática do combate ao preconceito. O *podcast* pode ser também a leitura de um pequeno texto produzido pelo grupo comentando algum fato que envolva a temática. Vocês conhecem uma canção e querem interpretá-la no *podcast*? É uma excelente ideia. Lembrem-se de que chamar a atenção do ouvinte é fundamental. O *podcast* não precisa ser longo! Dois ou três minutos são suficientes!

Caso necessário, o roteiro pode seguir a estrutura do quadro da atividade 2:

Nome do *podcast*	
Tema	Combate ao preconceito
Efeitos sonoros	
Locutor	
Interlocutor	
Linguagem	
Encerramento	

Se o grupo optar por entrevista, façam o roteiro acima e acrescentem no espaço em branco as perguntas que serão feitas!

AULA 6 - ATENÇÃO, OUVINTES!

Objetivos da aula:
- Produzir, individual e colaborativamente, textos em gêneros textuais do campo artístico-midiático, para informar ou influenciar a formação de opinião.

1. Essa aula é destinada à gravação dos *podcasts*. Releia com o seu grupo de trabalho o roteiro, retomem a sequência das ações: apresentação do título do *podcast* - quem fará a narração, como apresentará o produto crítico e cultural criado? Como chamarão a atenção do ouvinte, como será o encerramento? Para conhecimento dos grupos, eis os critérios que serão usados para a avaliação dos *podcasts*:

a. Qualidade: o *podcast* é completamente compreensível?

b. Duração: tempo adequado em torno de 3 minutos.

c. Efeitos sonoros: apresenta música inicial e final de acordo com o título?

d. Abordagem do tema: o grupo produziu o podcast coerente, percebe-se a lógica do roteiro produzido previamente?

FINALIZANDO

Apresentar novas formas de produção e divulgação dos textos estimula a criatividade e o envolvimento com as atividades "escolares", transformando-as. Segundo o Currículo Paulista (Secretaria do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.): "Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos.". Se possível, oriente os estudantes sobre os aplicativos para gravar *podcasts* que podem ser usados, desde aquele conhecido aplicativo de mensagens por celular até o aplicativo *Audacity*, gratuito, que permite a gravação e edição dos arquivos. Se possível, os estudantes podem instalar o aplicativo no celular (caso já não o utilizem) e assistir ao tutorial que explicará a melhor forma de uso.

AULA 6: ATENÇÃO, OUVINTES!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Pequenos grupos de discussão, se possível. Ou conforme determinam os protocolos de higiene e distanciamento pessoal.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno, material para gravação de áudio (os telefones celulares dos estudantes poderão ser utilizados).

INICIANDO

Dando seguimento à produção de objetos críticos e culturais, considerando a proposta do Currículo Paulista (Secretaria do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curricu-

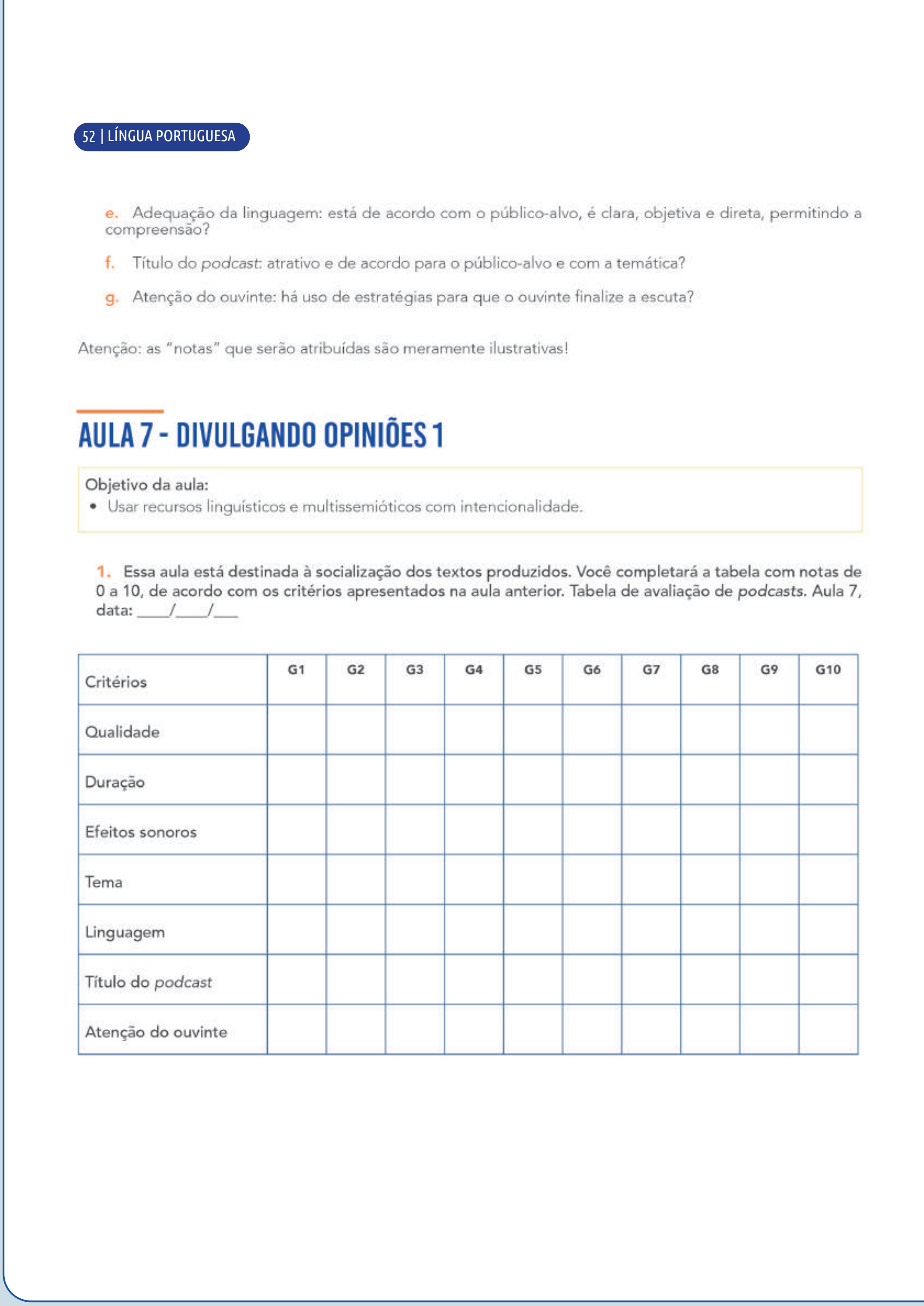

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

e. Adequação da linguagem: está de acordo com o público-alvo, é clara, objetiva e direta, permitindo a compreensão?

f. Título do *podcast*: atrativo e de acordo para o público-alvo e com a temática?

g. Atenção do ouvinte: há uso de estratégias para que o ouvinte finalize a escuta?

Atenção: as "notas" que serão atribuídas são meramente ilustrativas!

AULA 7 - DIVULGANDO OPINIÕES 1

Objetivo da aula:

- Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade.

1. Essa aula está destinada à socialização dos textos produzidos. Você completará a tabela com notas de 0 a 10, de acordo com os critérios apresentados na aula anterior. Tabela de avaliação de *podcasts*. Aula 7, data: ____/____/____

Critérios	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10
Qualidade										
Duração										
Efeitos sonoros										
Tema										
Linguagem										
Título do *podcast*										
Atenção do ouvinte										

lopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.) de inserir os multiletramentos, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), essa aula destinamos para a gravação dos *podcasts* produzidos a partir do roteiro previamente construído pelos estudantes.

DESENVOLVENDO

Professor, antes das gravações, se possível, verifique se há dúvidas na composição do roteiro. O roteiro bem elaborado é fundamental para que o *podcast* seja coerente.

FINALIZANDO

As atividades que estamos fazendo ao longo dessa sequência, permitem verticalizar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. Ao associarmos práticas culturais não tradicionais ao ambiente escolar, permitimos que o estudante seja protagonista dos processos de ensinar e aprender. Professor, é importante apresentar aos estudantes as propostas das próximas duas aulas: socialização dos *podcasts*.

AULA 7: DIVULGANDO OPINIÕES 1

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno, material para reprodução dos áudios.

INICIANDO

É importante que os estudantes percebam que o combate a toda e qualquer forma de preconceito parte de ações individuais. Eu respeito. Eu sou responsável. Eu mudo. Além das competências e habilidades de Língua Portuguesa, esta sequência de atividades prima pela formação do cidadão, em todos seus aspectos. Como já afirmado em outros momentos, ao transformarmos práticas escolares em práticas sociais estamos formando mais que

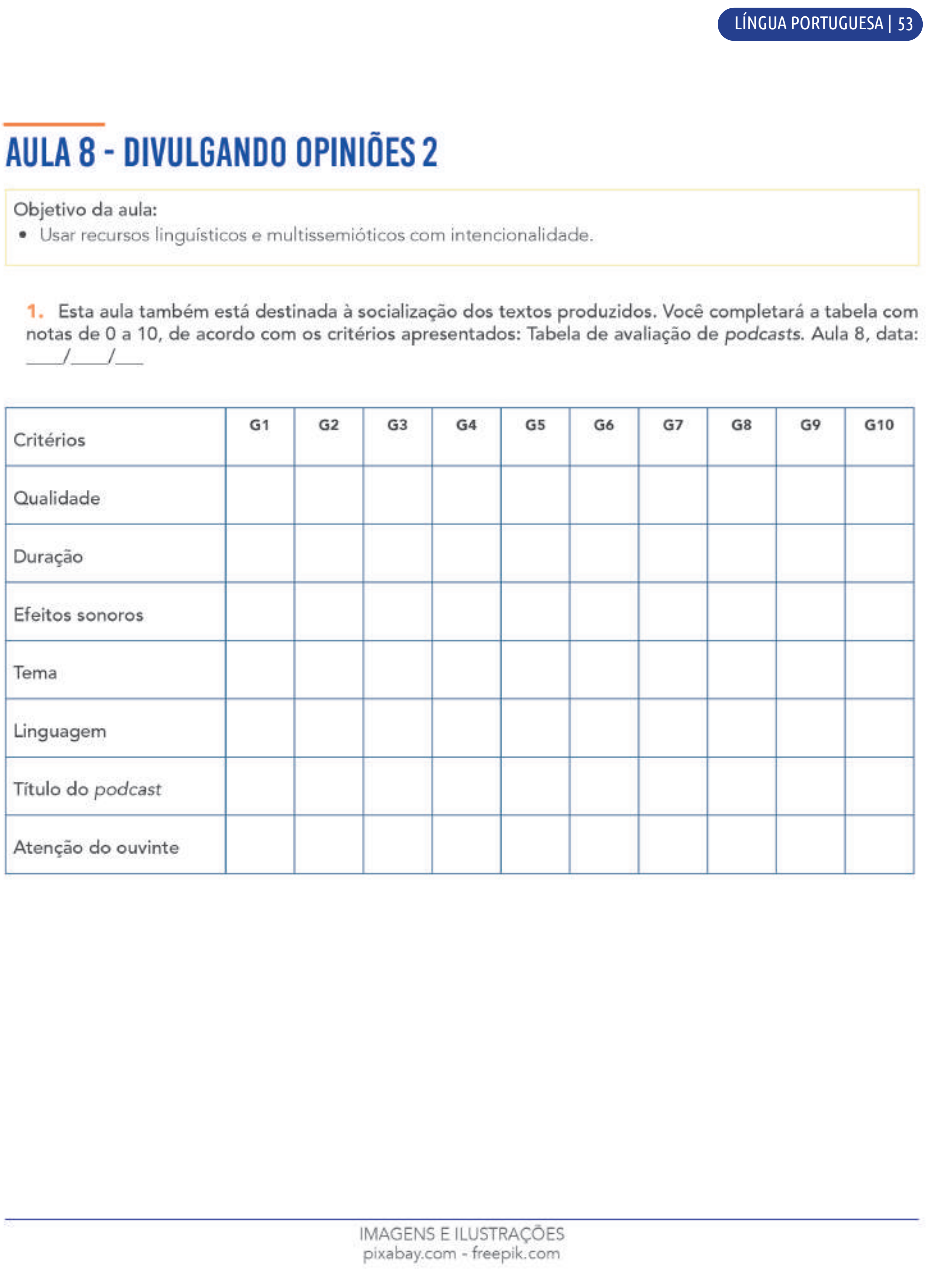

AULA 8 - DIVULGANDO OPINIÕES 2

Objetivo da aula:

- Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade.

1. Esta aula também está destinada à socialização dos textos produzidos. Você completará a tabela com notas de 0 a 10, de acordo com os critérios apresentados: Tabela de avaliação de *podcasts*. Aula 8, data: ___/___/___

Critérios	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10
Qualidade										
Duração										
Efeitos sonoros										
Tema										
Linguagem										
Título do *podcast*										
Atenção do ouvinte										

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

estudantes, cidadãos.

DESENVOLVENDO

Considerando o contexto em que os estudantes da primeira série retornarão à escola em 2021, é importante usar inúmeras estratégias para que se sintam acolhidos e valorizados. Essa aula é destinada à recepção dos *podcasts* produzidos, valorizando o trabalho feito pelos estudantes.

FINALIZANDO

Professor, a socialização é fundamental para que a produção textual não seja apenas uma prática escolar. Verifique a recepção dos *podcasts* pelos estudantes. Quem sabe divulgar as produções em um *blog*, enviar para o jornal do bairro juntamente com um texto explicativo sobre o contexto da produção possa dar novo significado à produção? Se a escola possuir rede social, mediante autorização dos estudantes, as produções podem ser postadas. É uma forma de atrair a comunidade para esse espaço de construção da cidadania de que a escola é parte essencial.

AULA 8: DIVULGANDO OPINIÕES 2

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno, material para reprodução dos áudios.

INICIANDO

Para que todos os grupos possam apresentar os *podcasts* produzidos, essa aula tem, inicialmente, a mesma proposta: socializar o texto. O que a diferenciará da aula anterior será o seu fechamento.

DESENVOLVENDO

Professor, permita-se e permita aos estudantes a experiência estética da escuta dos *podcasts*. É importante para a valorização da escola como espaço de construção da cidadania que as atividades realizadas pelos estudantes sejam valorizadas.

FINALIZANDO

Uma das formas que sugerimos para finalizar esta Sequência de Atividades é a criação de uma nuvem de palavras com a temática que permeou todas as atividades: o combate ao preconceito. Se a escola tiver acesso à *internet*, a nuvem pode ser criada em algum site. Caso a escola não possua acesso, a nuvem pode ser feita com papéis coloridos e divulgada no mural da escola, assim servirá de disparadora para a discussão sobre esse tema tão pertinente. Até mesmo na sala de aula, no quadro ou lousa essa estratégia pode ser usada. Se a escola tiver rede social, a nuvem de palavras pode ser contextualizada e divulgada.

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Eyshila, S. A arte contra o racismo. Joca Jornal, 2020. Edição: 153. p. 10. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Joca-Edicao-153-1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Secretaria do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Stael, G. Projeto da USP registra os sons da quarentena nas ruas e janelas da cidade. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/projeto-da-usp-registra-os-sons-da-quarentena-nas-ruas-e-janelas-da-cidade/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Westin, R. Brasil criou 1a lei antirracismo após hotel em SP negar hospedagem a dançarina negra americana. Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/brasil-criou-1a-lei-antirracismo-apos-hotel-em-sp-negar-hospedagem-a-dancarina-negra-americana>. Acesso em: 19 ago. 2020.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor!

Nessa conversa inicial, vale destacar que algumas das habilidades relacionadas nessa Sequência de Atividades compõem o Currículo de séries/anos anteriores, uma vez que a função precípua desta é promover a recuperação de aprendizagens, dadas as circunstâncias vividas no ano de 2020, em função da pandemia de Covid-19.

Assim, essa Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento, previsto no Currículo da 1ª série do Ensino Médio, intitulado *Prática de escrita.* Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da habilidade essencial, assim como das habilidades suporte, os estudantes terão oportunidade de analisar contextos que relacionam diferentes gêneros textuais e planejar a elaboração textual. Além disso, as socializações das atividades por parte dos estudantes são percebidas aqui como oportunidades para desenvolver habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, à empatia, à argumentação e à comunicação, entre outras. Dessa forma, a SA deve ser desenvolvida, considerando os protocolos de higiene e distanciamento social, favorecendo a interação, o compartilhamento de conhecimentos e a colaboração.

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa SA foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes, com relação à habilidade essencial da 1ª série: Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer tema; pesquisar ideias e dados; planejar estrutura; formular o projeto de texto, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

- (EF69LP07A). Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos.
- (EF69LP07B). Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.
- (EF69LP35). Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
- (EF69LP51). Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer tema; pesquisar ideias e dados; planejar estrutura; formular o projeto de texto.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Vou te contar uma coisa...
2	45 min	Eu acho que vi um gatinho!
3	45 min	O que é? O que é?
4	45 min	Senta que lá vem história!
5	45 min	Bicho, que bicho é esse?
6	45 min	Façam suas apostas!
7	45 min	Os dados estão lançados.
8	45 min	Olho no lance!

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui, cujo objetivo é recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 1ª série. Para isso, essa SA deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades, nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho.

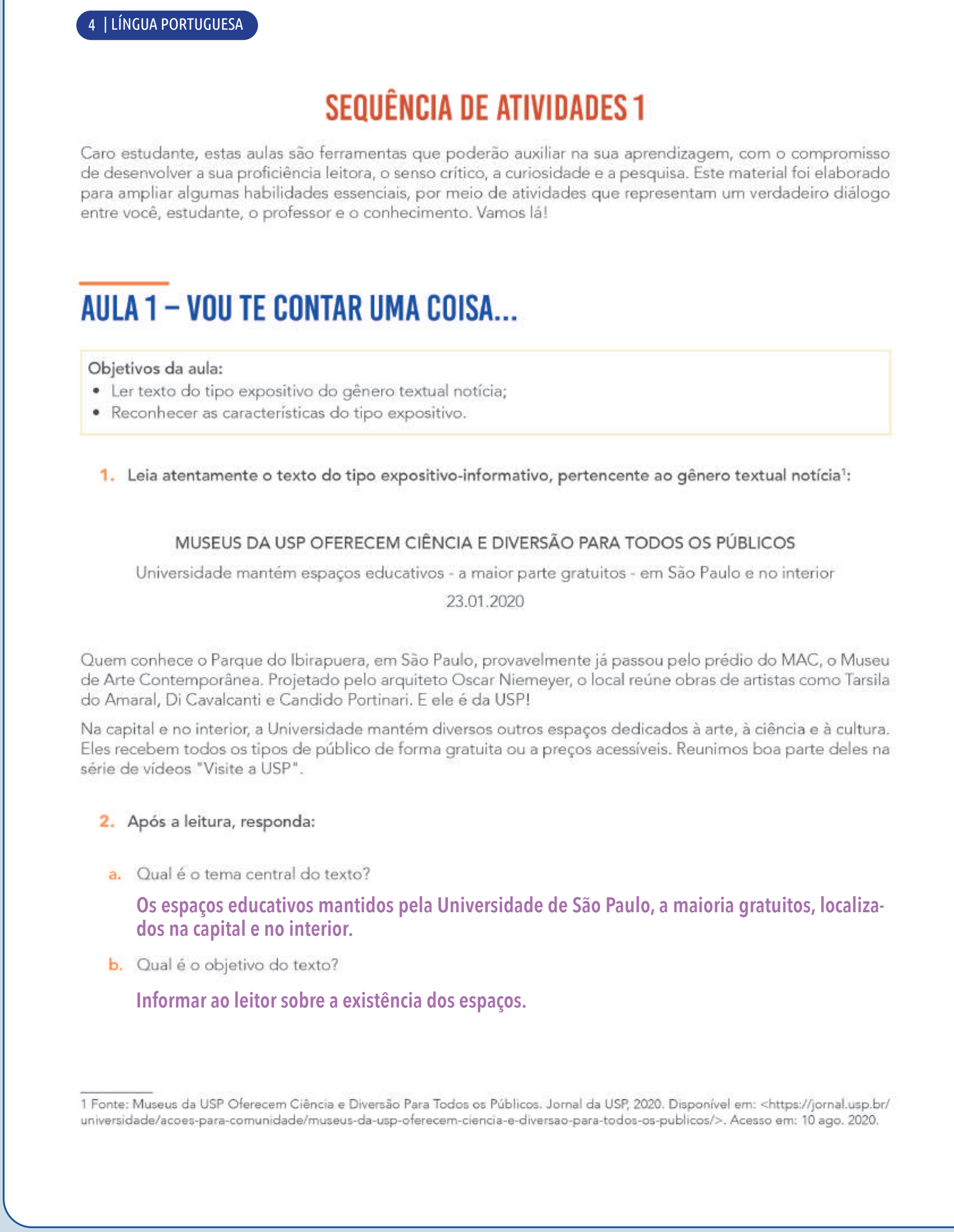

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

AULA 1 – VOU TE CONTAR UMA COISA...

Objetivos da aula:

- Ler texto do tipo expositivo do gênero textual notícia;
- Reconhecer as características do tipo expositivo.

1. **Leia atentamente o texto do tipo expositivo-informativo, pertencente ao gênero textual notícia[1]:**

MUSEUS DA USP OFERECEM CIÊNCIA E DIVERSÃO PARA TODOS OS PÚBLICOS

Universidade mantém espaços educativos - a maior parte gratuitos - em São Paulo e no interior

23.01.2020

Quem conhece o Parque do Ibirapuera, em São Paulo, provavelmente já passou pelo prédio do MAC, o Museu de Arte Contemporânea. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o local reúne obras de artistas como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Candido Portinari. E ele é da USP!

Na capital e no interior, a Universidade mantém diversos outros espaços dedicados à arte, à ciência e à cultura. Eles recebem todos os tipos de público de forma gratuita ou a preços acessíveis. Reunimos boa parte deles na série de vídeos "Visite a USP".

2. Após a leitura, responda:

a. Qual é o tema central do texto?

Os espaços educativos mantidos pela Universidade de São Paulo, a maioria gratuitos, localizados na capital e no interior.

b. Qual é o objetivo do texto?

Informar ao leitor sobre a existência dos espaços.

---

[1] Fonte: Museus da USP Oferecem Ciência e Diversão Para Todos os Públicos. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/museus-da-usp-oferecem-ciencia-e-diversao-para-todos-os-publicos/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

AULA 1 – VOU TE CONTAR UMA COISA...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Ao longo dessa Sequência de Atividades, trabalharemos com o planejamento para a escrita de texto do tipo expositivo-informativo, gênero textual notícia. Planejar a escrita a partir de um gênero textual menos complexo e já conhecido permitirá que estudantes com diferentes graus de domínio desenvolvam as atividades, presencialmente ou não, uma vez que é bastante difundido, tanto na esfera escolar quanto na esfera social, atendendo, assim, à perspectiva da habilidade essencial: Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto. A sequência aqui apresentada parte de atividades gradativas em relação à dificuldade. Com o desenvolvimento das aulas, aspectos gerais como as características e definição vão se apresentando ao estudante, aproveitando o seu conhecimento prévio. A sistematização do conhecimento acerca do texto do tipo expositivo-informativo, gênero textual notícia, acontecerá na última aula.

Resumidamente, o objetivo de produzir um texto do tipo expositivo-informativo é apresentar algo para o leitor, ou seja, o foco é a informação. Caso queira saber mais sobre gêneros e tipos textuais, sugerimos o Glossário Ceale.

DESENVOLVENDO

Professor, é importante construir a postura de autor nos estudantes, incentivando-os à escrita, criando situações em que os textos produzidos por eles circulem, para que, assim, cumpram o seu papel social. É preciso definir o tema sobre o qual se escreverá, além de pesquisar e estruturar o texto. Planejar o texto é fundamental para que a escrita se consolide como prática social. Esse é o momento de conversar com a turma para que percebam a importância do planejamento. Oriente a conversa com pergun-

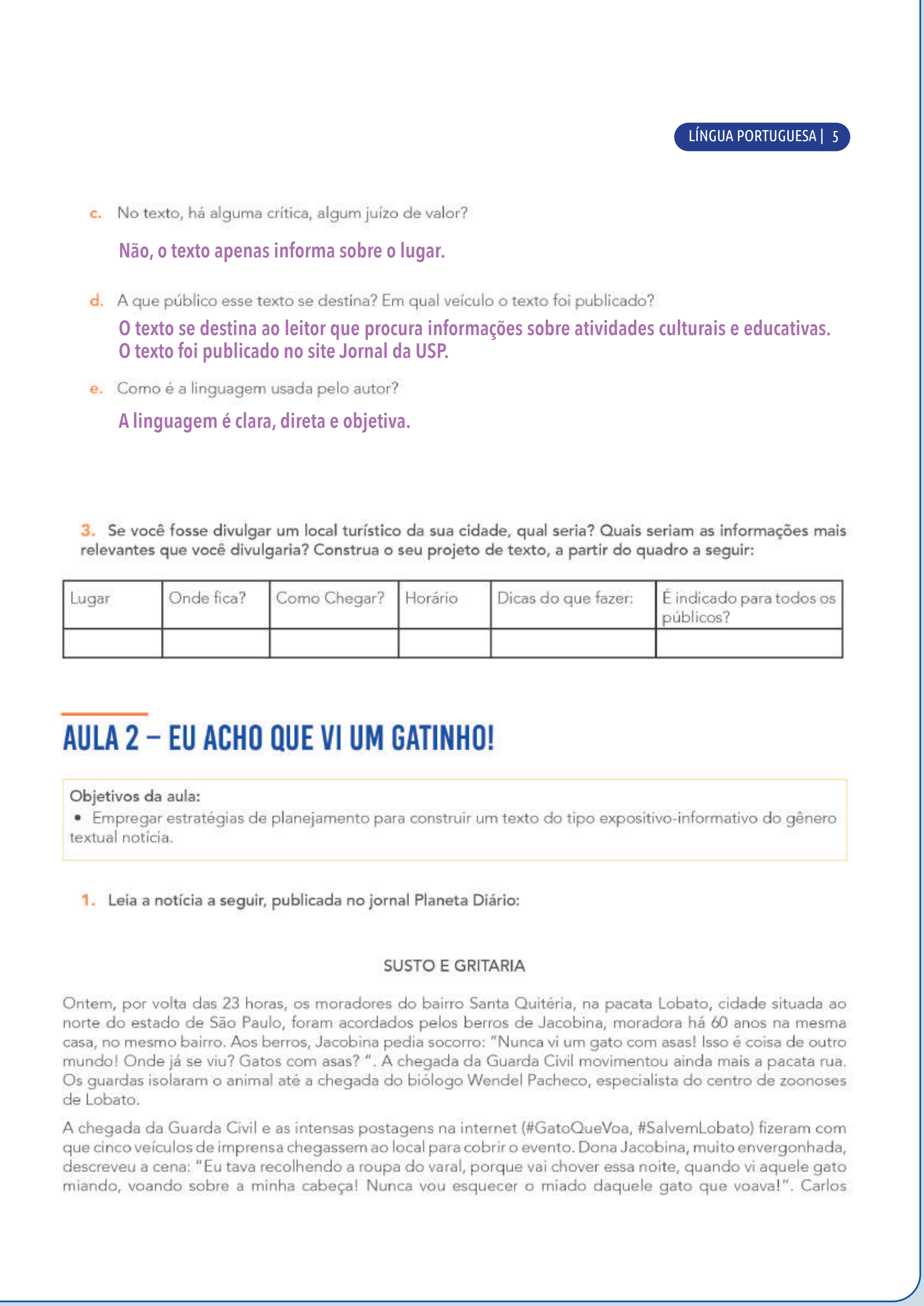

c. No texto, há alguma crítica, algum juízo de valor?

Não, o texto apenas informa sobre o lugar.

d. A que público esse texto se destina? Em qual veículo o texto foi publicado?

O texto se destina ao leitor que procura informações sobre atividades culturais e educativas. O texto foi publicado no site Jornal da USP.

e. Como é a linguagem usada pelo autor?

A linguagem é clara, direta e objetiva.

3. Se você fosse divulgar um local turístico da sua cidade, qual seria? Quais seriam as informações mais relevantes que você divulgaria? Construa o seu projeto de texto, a partir do quadro a seguir:

Lugar	Onde fica?	Como Chegar?	Horário	Dicas do que fazer:	É indicado para todos os públicos?

AULA 2 – EU ACHO QUE VI UM GATINHO!

Objetivos da aula:
- Empregar estratégias de planejamento para construir um texto do tipo expositivo-informativo do gênero textual notícia.

1. Leia a notícia a seguir, publicada no jornal Planeta Diário:

SUSTO E GRITARIA

Ontem, por volta das 23 horas, os moradores do bairro Santa Quitéria, na pacata Lobato, cidade situada ao norte do estado de São Paulo, foram acordados pelos berros de Jacobina, moradora há 60 anos na mesma casa, no mesmo bairro. Aos berros, Jacobina pedia socorro: "Nunca vi um gato com asas! Isso é coisa de outro mundo! Onde já se viu? Gatos com asas? ". A chegada da Guarda Civil movimentou ainda mais a pacata rua. Os guardas isolaram o animal até a chegada do biólogo Wendel Pacheco, especialista do centro de zoonoses de Lobato.

A chegada da Guarda Civil e as intensas postagens na internet (#GatoQueVoa, #SalvemLobato) fizeram com que cinco veículos de imprensa chegassem ao local para cobrir o evento. Dona Jacobina, muito envergonhada, descreveu a cena: "Eu tava recolhendo a roupa do varal, porque vai chover essa noite, quando vi aquele gato miando, voando sobre a minha cabeça! Nunca vou esquecer o miado daquele gato que voava!". Carlos

tas dirigidas, por exemplo: Para que planejamos algo? O que você planeja no seu dia a dia? Você já escreveu algo nas redes sociais e excluiu por não ter planejado ou pensando melhor a respeito do que gostaria de informar/publicar/opinar? Para as atividades que se iniciam com textos, indicamos, preferencialmente, que seja feita uma primeira leitura silenciosa para reconhecimento do vocabulário, pontuação, tema do texto. A seguir, passa-se à leitura em voz alta, que poderá ser feita pelo professor ou pelos estudantes.

FINALIZANDO

Professor, é importante debater com os estudantes sobre o projeto do texto dessa aula. Cada questão/atividade foi elaborada considerando o projeto do texto: o que eu quero informar? Para quem informarei? Qual linguagem é mais adequada para esse público? Meu texto necessita de uma foto para ilustrar o conteúdo? Onde publicarei o texto? A partir do aproveitamento do conhecimento dos estudantes, as características vão se revelando e a informação se transforma em conhecimento.

AULA 2 – EU ACHO QUE VI UM GATINHO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Nessa aula, daremos início ao projeto de texto do tipo expositivo-informativo. Após a leitura, orientaremos a prática de escrita do planejamento.

DESENVOLVENDO

Seguindo a trilha do texto da aula anterior, leremos uma notícia, agora fictícia, produzida[1] para essa Sequência de Atividades. Após a leitura da notícia, em tom de conversa, retome alguns aspectos que foram apresentados na aula anterior: O que foi informado, para quem, com que linguagem; assim, as características do tipo textual expositivo-informativo, gênero textual notícia, vão surgindo na fala dos estudantes e sendo consolidadas.

---

[1] Texto produzido pela equipe de Língua Portuguesa.

FINALIZANDO

Professor, permita que os estudantes elaborem o projeto do texto, afinal, na próxima aula, escreverão a primeira versão do texto do tipo expositivo-informativo. Oriente-os para que façam notas sobre como será esse animal, por quem será descoberto e qual especialista emitirá a opinião. Muitos estudantes optarão por fazer esquema ilustrado, o que não é um problema. O importante é criar a postura de autor: planejar a escrita do texto, escrevê-lo e fazê-lo circular.

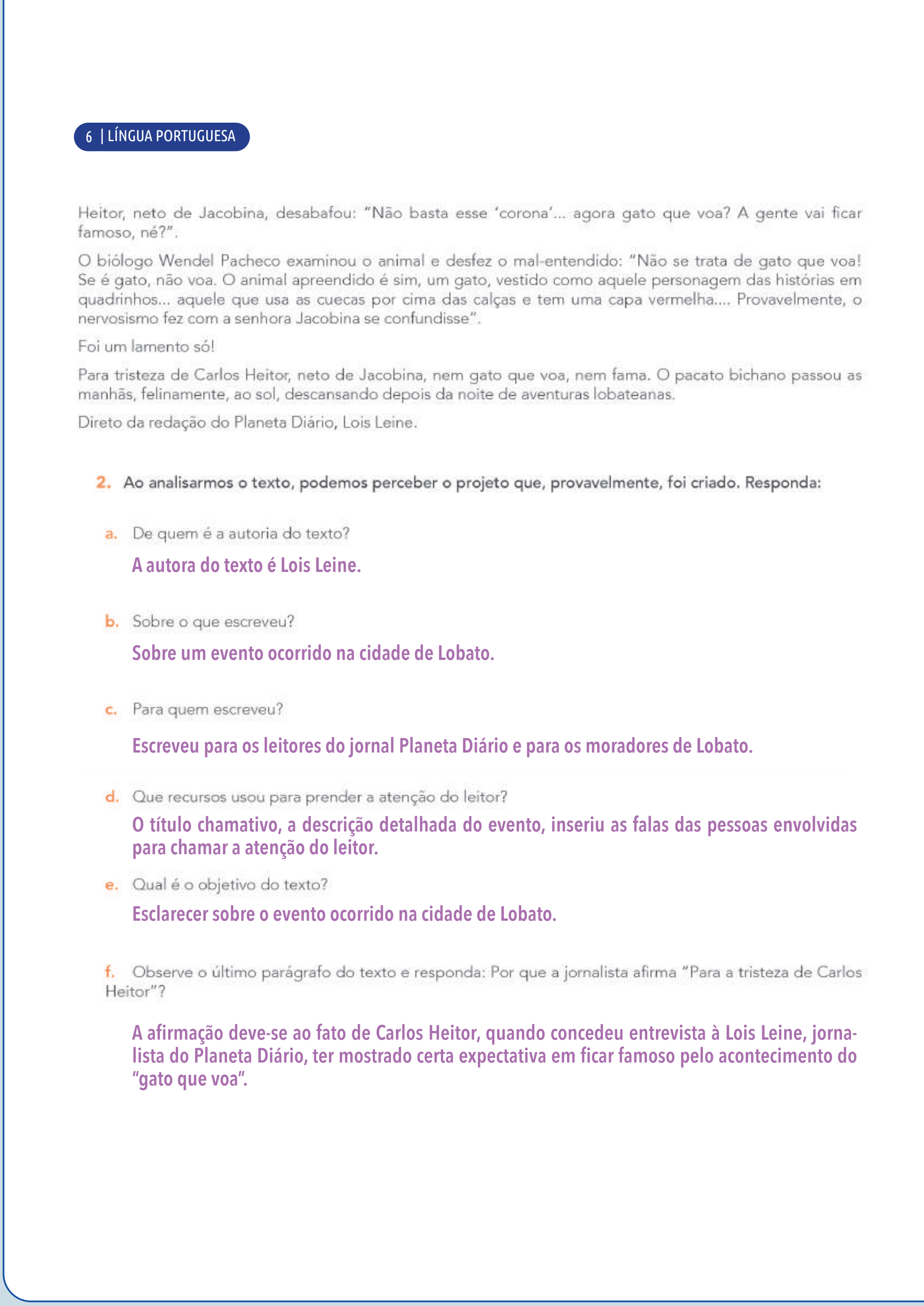

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

Heitor, neto de Jacobina, desabafou: "Não basta esse 'corona'... agora gato que voa? A gente vai ficar famoso, né?".

O biólogo Wendel Pacheco examinou o animal e desfez o mal-entendido: "Não se trata de gato que voa! Se é gato, não voa. O animal apreendido é sim, um gato, vestido como aquele personagem das histórias em quadrinhos... aquele que usa as cuecas por cima das calças e tem uma capa vermelha.... Provavelmente, o nervosismo fez com a senhora Jacobina se confundisse".

Foi um lamento só!

Para tristeza de Carlos Heitor, neto de Jacobina, nem gato que voa, nem fama. O pacato bichano passou as manhãs, felinamente, ao sol, descansando depois da noite de aventuras lobateanas.

Direto da redação do Planeta Diário, Lois Leine.

2. Ao analisarmos o texto, podemos perceber o projeto que, provavelmente, foi criado. Responda:

a. De quem é a autoria do texto?

A autora do texto é Lois Leine.

b. Sobre o que escreveu?

Sobre um evento ocorrido na cidade de Lobato.

c. Para quem escreveu?

Escreveu para os leitores do jornal Planeta Diário e para os moradores de Lobato.

d. Que recursos usou para prender a atenção do leitor?

O título chamativo, a descrição detalhada do evento, inseriu as falas das pessoas envolvidas para chamar a atenção do leitor.

e. Qual é o objetivo do texto?

Esclarecer sobre o evento ocorrido na cidade de Lobato.

f. Observe o último parágrafo do texto e responda: Por que a jornalista afirma "Para a tristeza de Carlos Heitor"?

A afirmação deve-se ao fato de Carlos Heitor, quando concedeu entrevista à Lois Leine, jornalista do Planeta Diário, ter mostrado certa expectativa em ficar famoso pelo acontecimento do "gato que voa".

g. Por que a autora usou a expressão "felinamente" no texto? Como poderia ser a redação da frase sem essa palavra?

A autora usou a expressão "felinamente" para descrever, resumidamente, o modo como o felino, envolvido na aventura, comportou-se durante a manhã, fazendo com que o leitor crie a cena como preferir. A expressão poderia ser substituída por: o gato passou a manhã dormindo ao sol, lambendo-se e espreguiçando-se.

h. Você já ouviu falar em intertextualidade? A Intertextualidade é o diálogo que os textos estabelecem entre si. Ou seja, é quando um texto faz lembrar de outro. Ao final do último parágrafo, a autora menciona as "aventuras lobateanas". Quais são os possíveis sentidos que essa expressão causa no leitor?

O sentido mais óbvio é o adjetivo pátrio, onde as aventuras lobateanas referem-se a: aventuras características da cidade de Lobato; o sentido menos óbvio é a referência a Monteiro Lobato, escritor que deu vida a seres fantásticos, como o Marquês de Rabicó, o Visconde de Sabugosa e a boneca Emília. Monteiro Lobato poderia, sim, ter incluído um gato que voa em sua ficção.

3. **O autor é você!**

Planeje a escrita de um texto expositivo-informativo, uma notícia, sobre o surgimento de uma nova espécie, algo estranho, nunca visto

Faça o seu projeto de texto aqui:

Como é o animal?

Quem o viu pela primeira vez?

Como a pessoa reagiu?

Descreva o animal.

O que foi feito com o animal?

Quem avaliou o animal?

É um animal raro ou desconhecido?

O que as pessoas disseram sobre o animal?

O que foi feito com o animal?

AULA 3 – O QUE É? O QUE É?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Professor, é importante garantir um ambiente tranquilo para que os estudantes façam a primeira versão do texto. É importante salientar que a escrita é um processo, e como tal, possui fases, dentre elas, o planejamento e a primeira versão do texto. As atividades, até agora desenvolvidas, apresentaram as características mais comuns do texto do tipo expositivo-informativo e o objetivo de se produzir um texto dessa tipologia. Se julgar necessário, retome alguns aspectos que foram abordados nas atividades das aulas anteriores.

DESENVOLVENDO

A primeira versão é fundamental para solucionar problemas de coesão, como a repetição de termos, por exemplo. Caso os estudantes encontrem dificuldade para estruturar o texto, oriente-os de acordo com o roteiro: primeiro, descreva o animal, onde e quando foi visto, quem o descobriu e como o descreveu; depois, descreva a reação das pessoas e o interesse da imprensa; por último, insira a opinião do especialista.

FINALIZANDO

Esse é um momento de observação, professor. Observe a postura dos estudantes durante a atividade, as dúvidas que eles têm e como tentam solucioná-las. A observação desses aspectos permite, inclusive, preparar uma aula específica sobre as dificuldades dos estudantes no momento da escrita.

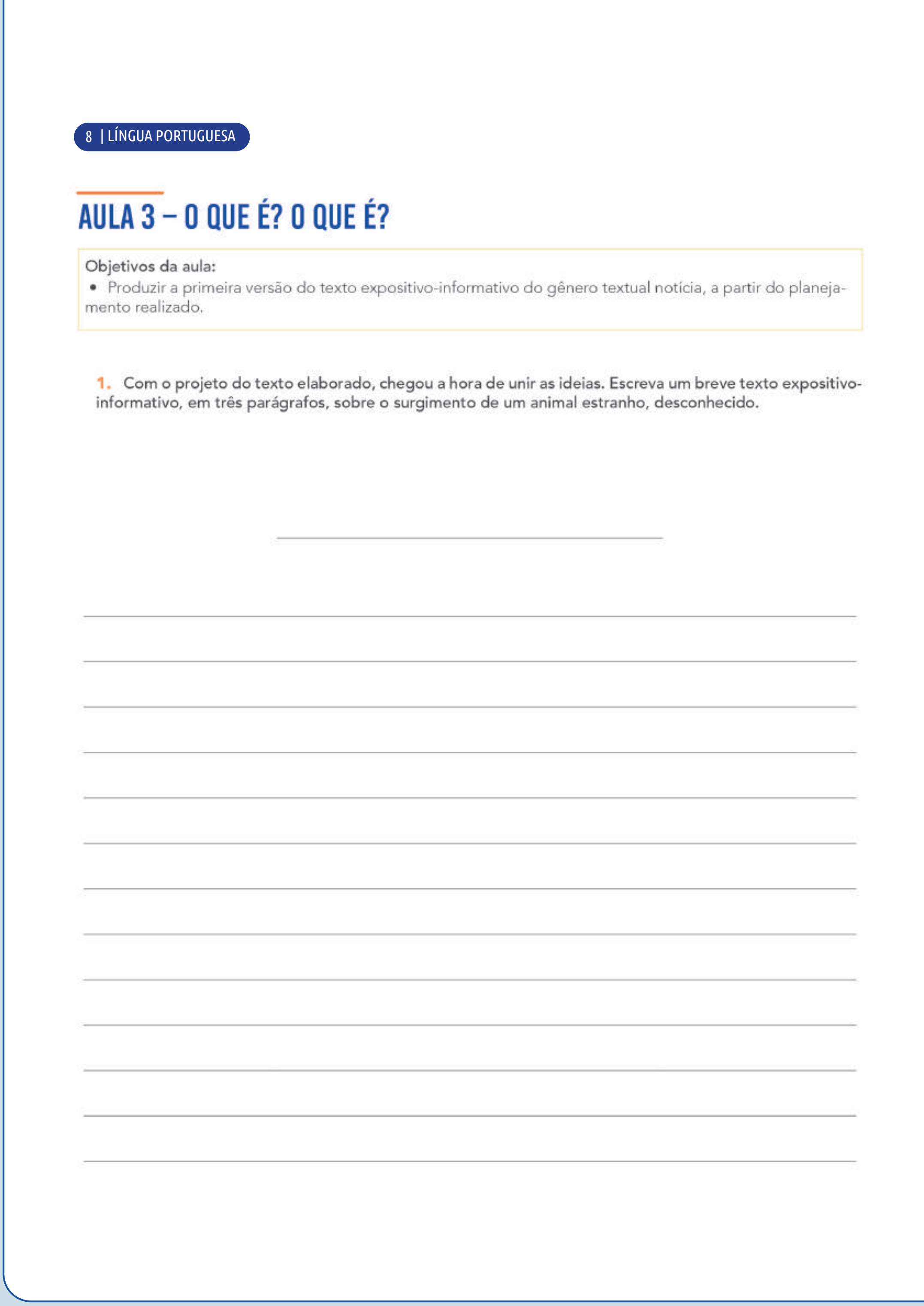

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 – O QUE É? O QUE É?

Objetivos da aula:
- Produzir a primeira versão do texto expositivo-informativo do gênero textual notícia, a partir do planejamento realizado.

1. Com o projeto do texto elaborado, chegou a hora de unir as ideias. Escreva um breve texto expositivo-informativo, em três parágrafos, sobre o surgimento de um animal estranho, desconhecido.

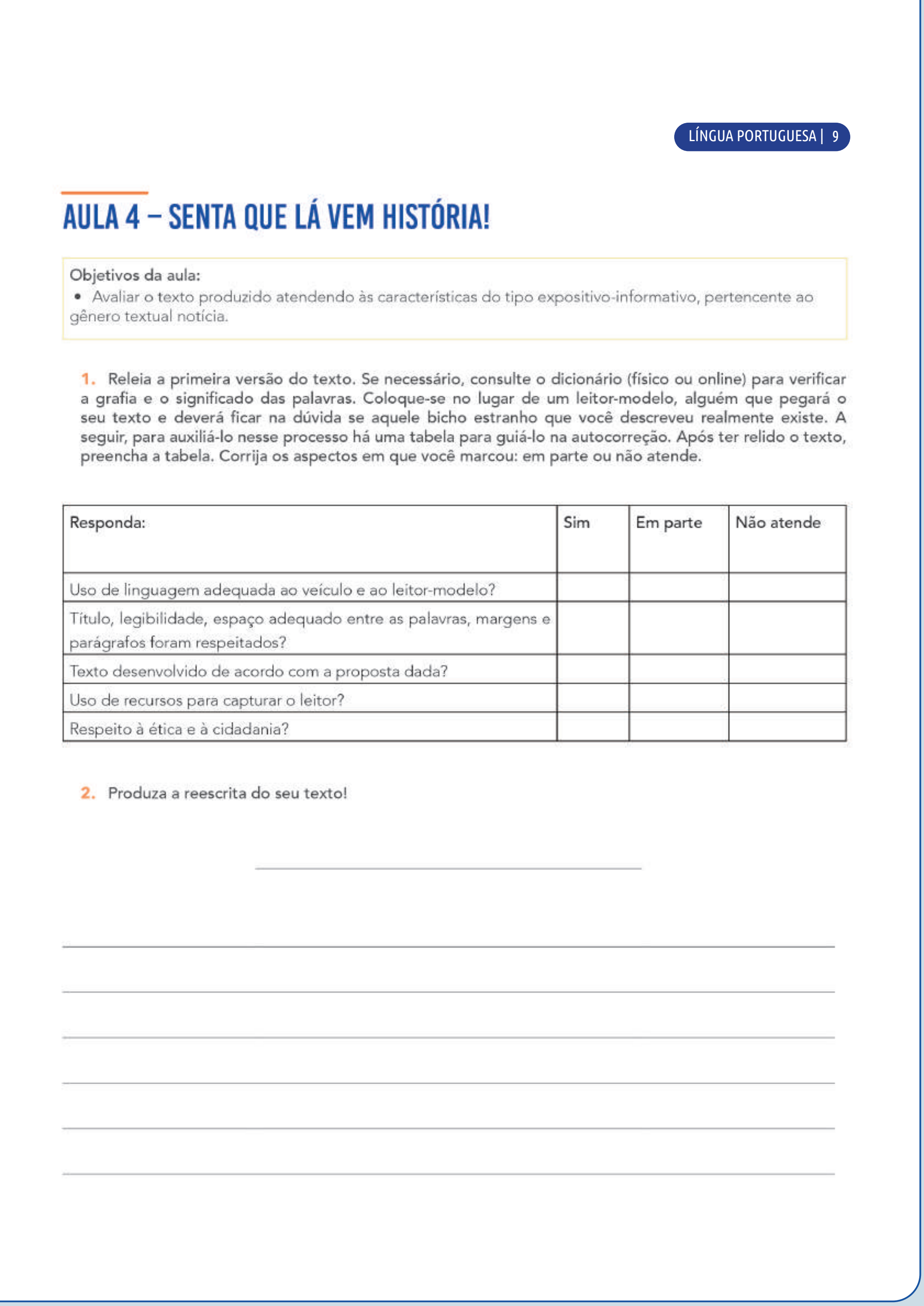

AULA 4 – SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA!

Objetivos da aula:

- Avaliar o texto produzido atendendo às características do tipo expositivo-informativo, pertencente ao gênero textual notícia.

1. Releia a primeira versão do texto. Se necessário, consulte o dicionário (físico ou online) para verificar a grafia e o significado das palavras. Coloque-se no lugar de um leitor-modelo, alguém que pegará o seu texto e deverá ficar na dúvida se aquele bicho estranho que você descreveu realmente existe. A seguir, para auxiliá-lo nesse processo há uma tabela para guiá-lo na autocorreção. Após ter relido o texto, preencha a tabela. Corrija os aspectos em que você marcou: em parte ou não atende.

Responda:	Sim	Em parte	Não atende
Uso de linguagem adequada ao veículo e ao leitor-modelo?			
Título, legibilidade, espaço adequado entre as palavras, margens e parágrafos foram respeitados?			
Texto desenvolvido de acordo com a proposta dada?			
Uso de recursos para capturar o leitor?			
Respeito à ética e à cidadania?			

2. Produza a reescrita do seu texto!

AULA 4 – SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno, dicionário físico ou virtual.

INICIANDO

A retomada das características do tipo expositivo-informativo (foco na informação, linguagem objetiva, atender leitor-modelo, e o veículo de divulgação) é fundamental para que os estudantes verifiquem suas produções. Essa retomada pode ser feita brevemente, de forma oral, relembrando os textos e atividades das aulas anteriores.

DESENVOLVENDO

Após planejar o texto e escrever a primeira versão, é hora de avaliá-lo. Cada estudante-autor deverá reler o seu texto para autocorreção. Após a autocorreção, é hora de produzir a versão definitiva. Professor, caberá a você decidir se o adequado será a autocorreção ou a troca de textos entre colegas. Verifique os protocolos de higiene e segurança e conduza a atividade.

FINALIZANDO

Observe o comportamento da turma em relação aos textos. Avalie qual é a melhor forma de socializar a produção: cada um lendo em voz alta seu texto ou trocando os textos para que os leitores não sejam os próprios autores? É importante que os estudantes percebam que a escrita tem uma função social. No caso dessa atividade, povoar o imaginário e trazer ludicidade aliada à prática de escrita.

AULA 5 – BICHO, QUE BICHO É ESSE?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA: Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO: Este caderno.

INICIANDO

Professor, a criação da postura de autor depende de uma sequência de atividades, como a que desenvolveremos nessa aula. Não basta apenas produzir um texto, nem produzi-lo porque o professor solicitou. Produz-se o texto para comunicar algo para alguém, dessa forma, os estudantes perceberão a função social da escrita e se apropriarão dela.

DESENVOLVENDO

Professor, caso a aula seja com toda a turma presente, a dinâmica de leitura e escuta ocorre normalmente, sem alteração de procedimentos. Caso a aula seja por acesso virtual, recomendamos que a leitura em voz alta seja feita por você, assim, a plateia (os estudantes que ouvirão a leitura – presencial ou não) ouvirá o texto.

Após a leitura, verifique a opinião da classe sobre o que ouviram, incentivando elogios e críticas construtivas aos textos lidos. Caso seja possível, crie um mural virtual com a ferramenta, é uma boa forma de socializar os textos. Outra forma que pode ser produtiva, a depender da disponibilidade de recursos dos estudantes, é transformar o texto escrito em um arquivo de áudio: os estudantes gravam as leituras de seus textos e compartilham entre si.

AULA 5 – BICHO, QUE BICHO É ESSE?

Objetivos da aula:
- Socializar a produção textual;
- Respeitar os turnos de fala

1. Essa aula está destinada à socialização dos textos produzidos. Você completará o quadro a seguir, colocando o seu texto na primeira posição. Ao ouvir a leitura dos textos produzidos por seus colegas, você deverá escolher mais dois textos e analisá-los de acordo com o que se pede. Na coluna "Reações", registre com os *emojis*[2] ... Aqueles que você já conhece[3] . Caso você não possa compartilhar o seu texto com os seus colegas de classe, não há problemas! Vamos fazer assim: no quadro abaixo, faça algumas modificações, como por exemplo, substituir a identificação da coluna "Título do texto" por "Receptor" e a coluna autor será preenchida apenas com o seu nome. Anote as reações dos familiares, vizinhos ou amigos ao lerem ou ouvirem o seu texto. Quando for possível, você comenta com seus colegas e professor sobre a recepção do texto, combinado?

Imagem 1

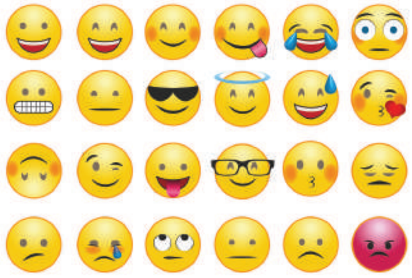

Imagem: Pixaline / Pixabay

Título do texto	Autor	Reações
1)		
2)		
3)		

---

[2] Definição de emoji: *Emoji* é uma palavra derivada da junção dos seguintes termos em japonês: e ("imagem") + moji ("letra"). Com origem no Japão, os emojis são ideogramas e *smileys*, usados em mensagens eletrônicas e páginas web, cujo uso está se popularizando para além do país. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emoji>. Acesso em: 04 ago. 2020.

[3] Fonte da tabela de emojis: https://pixabay.com/pt/illustrations/emoji-smilie-whatsapp-emo%C3%A7%C3%A3o-rir-2762568/. Acesso em: 05 ago. 2020.

FINALIZANDO

Professor, a socialização é fundamental para que a produção textual não seja apenas uma prática escolar. Verifique a recepção dos textos pelos estudantes. Quem sabe divulgar as produções em um *blog* ou enviar para o jornal do bairro juntamente com um texto explicativo sobre o contexto da produção dos estudantes possa dar novo significado à produção. Se a escola possuir rede social, mediante autorização dos estudantes, as produções podem ser postadas. É uma forma de atrair a comunidade para esse espaço de construção da cidadania de que a escola é parte essencial.

AULA 6 – FAÇAM SUAS APOSTAS!

Objetivos da aula:

- Ler textos multimodais.

1. Na sua opinião, preencha para cada região do Brasil, qual delas possui o percentual de domicílios com acesso à Internet maior ou menor que 50%?

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Percentual	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior

2. Leia o infográfico a seguir:

USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL

Confira os dados sobre o uso da "Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC" no Brasil em 2018, ou seja, as questões relativas ao acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.

Imagem 2:

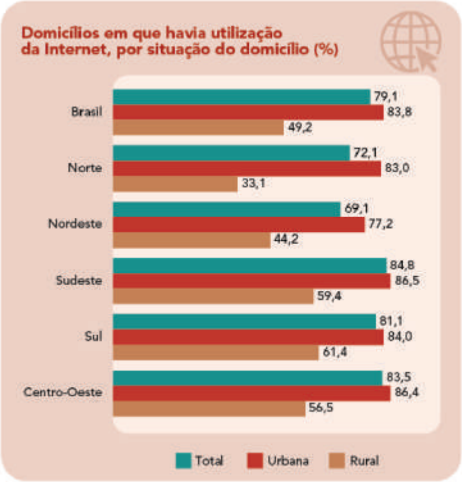

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

AULA 6 – FAÇAM SUAS APOSTAS!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Professor, é fundamental que os estudantes percebam a importância de argumentar ao emitir uma opinião, fugindo, assim, do senso comum. Embora estejamos trabalhando com o planejamento do texto expositivo-informativo, é importante que os estudantes visualizem a diferença entre informar e argumentar (movimento que será abordado na próxima SA). Os textos usados nas próximas aulas são textos multimodais: o significado se realiza por mais de um código semiótico (texto escrito, imagem estática, vídeo, áudio etc.). Caso queira aprofundar o tema, recomendamos a Plataforma do Letramento.

DESENVOLVENDO

Professor, sugere-se que, numa perspectiva de roda de conversa, faça o levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes acerca deste tema: comunicação. Para iniciar, faça alguns questionamentos aos estudantes, tais como: a maioria das pessoas no Brasil tem acesso à Internet? Solicite aos estudantes que anotem, de acordo com as suas impressões, o percentual de domicílios com acesso à Internet. Acrescentamos, na tabela a seguir, as respostas a partir dos dados do IBGE, dispostos no infográfico que será exposto mais adiante. Após a discussão em grupo (caso estejam na sala de aula), levante a questão: como comprovar as respostas dadas? Se os estudantes não estiverem em sala de aula, solicite que respondam no *chat* do aplicativo ou que registrem no caderno. Para auxiliar na fundamentação teórica, solicite que os estudantes leiam os textos da Atividade 2[1] .

FINALIZANDO

Professor, saliente a importância da atividade realizada. A leitura do infográfico, os índices em barras, o uso de cores bem diferenciadas, a organização dos dados: primeiro revelando a situação do país e, a seguir, região por região. Outro aspecto importante é a presença do título do infográfico e a relevância dele para a compreensão dos dados; o uso da legenda, situada abaixo do infográfico; a fonte de onde esse texto foi retirado aliado ao uso de dados estatísticos vindos de fontes confiáveis reforça a argumentação.

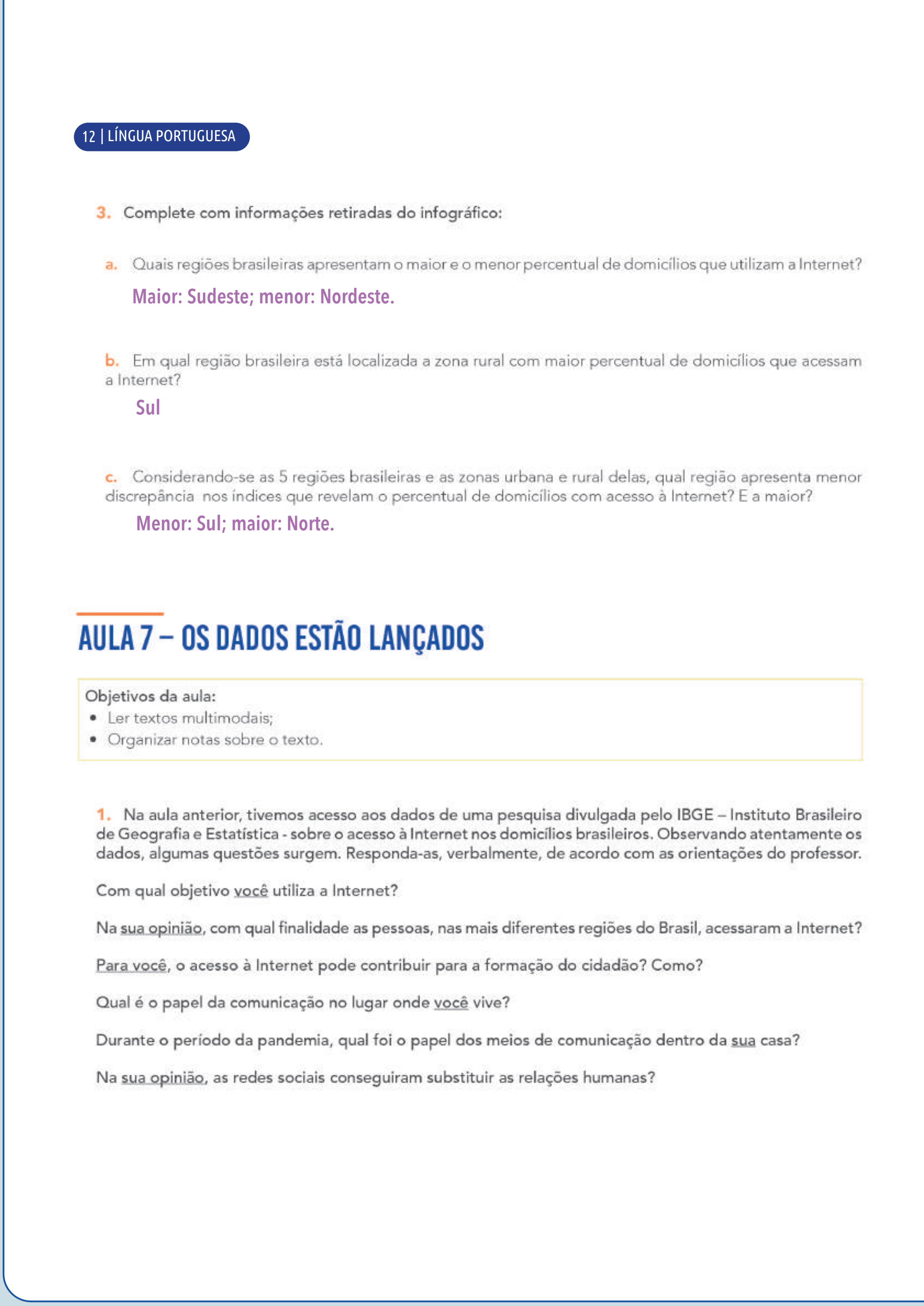

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Complete com informações retiradas do infográfico:

a. Quais regiões brasileiras apresentam o maior e o menor percentual de domicílios que utilizam a Internet?

Maior: Sudeste; menor: Nordeste.

b. Em qual região brasileira está localizada a zona rural com maior percentual de domicílios que acessam a Internet?

Sul

c. Considerando-se as 5 regiões brasileiras e as zonas urbana e rural delas, qual região apresenta menor discrepância nos índices que revelam o percentual de domicílios com acesso à Internet? E a maior?

Menor: Sul; maior: Norte.

AULA 7 – OS DADOS ESTÃO LANÇADOS

Objetivos da aula:
- Ler textos multimodais;
- Organizar notas sobre o texto.

1. Na aula anterior, tivemos acesso aos dados de uma pesquisa divulgada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - sobre o acesso à Internet nos domicílios brasileiros. Observando atentamente os dados, algumas questões surgem. Responda-as, verbalmente, de acordo com as orientações do professor.

Com qual objetivo você utiliza a Internet?

Na sua opinião, com qual finalidade as pessoas, nas mais diferentes regiões do Brasil, acessaram a Internet?

Para você, o acesso à Internet pode contribuir para a formação do cidadão? Como?

Qual é o papel da comunicação no lugar onde você vive?

Durante o período da pandemia, qual foi o papel dos meios de comunicação dentro da sua casa?

Na sua opinião, as redes sociais conseguiram substituir as relações humanas?

AULA 7 – OS DADOS ESTÃO LANÇADOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de “U”.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Professor, na aula anterior, salientamos a importância de fundamentarmos a nossa opinião. Nessa aula, a proposta é organizar a fala, tomar notas, para, nas aulas futuras,

---

[1] Fonte: Uso de Internet, Televisão e Celular no Brasil. IBGE Educa. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-0>. Acesso em: 30 jul. 2020. Texto adaptado para atender a essa Sequência de Atividades.

2. Vamos confrontar a nossa opinião com os dados da pesquisa do IBGE. Leia o infográfico[4]:

Imagem 3:

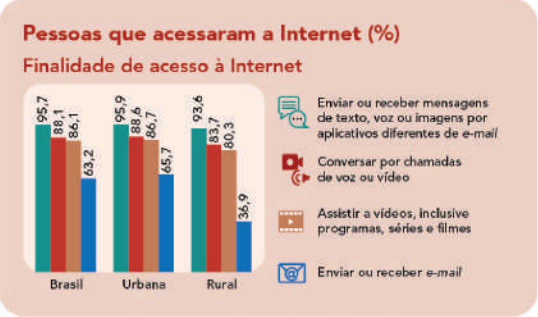

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Neste momento, não vamos nos preocupar com as barras, somente com a legenda! Compare as suas respostas orais, dadas às perguntas da Atividade 1, com a legenda. As suas respostas contêm algumas das finalidades expostas na legenda? Responda oralmente.

3. Vamos transformar os dados do infográfico em texto verbal. Observe o exemplo:

Segundo dados do IBGE, no Brasil, 95,7% das pessoas utilizaram a Internet para enviar ou receber mensagens de texto, de voz ou de imagens por aplicativos diferentes de *e-mail*.

Transforme os dados do infográfico em texto verbal.

a) Segundo dados do IBGE, no Brasil, 88, 1% das pessoas utilizaram a Internet para conversar por chamadas de voz ou vídeo.

b) Segundo dados do IBGE, no Brasil, 86,1% das pessoas utilizaram a Internet para assistir a vídeos, inclusive, programas, séries e filmes.

c) Segundo dados do IBGE, no Brasil, 63,2% das pessoas utilizaram a Internet para enviar ou receber e-mail.

---

[4] Fonte: Uso de Internet, Televisão e Celular no Brasil. IBGE Educa. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-0>. Acesso em: 30 jul. 2020.

sistematizar a produção. A Atividade 1 é o momento de organizar os turnos de fala e estreitar os laços com os estudantes.

DESENVOLVENDO

Para garantir a gradação das atividades e para que os estudantes percebam o encadeamento lógico entre as aulas, é importante retomar, brevemente, a importância da argumentação na emissão da opinião. Incitar a pesquisa é fundamental para que os estudantes reavaliem seus posicionamentos, inclusive, exerçam seus direitos de cidadãos. Na transição da Atividade 1 para a Atividade 2, comente com os estudantes sobre o teor subjetivo das questões da Atividade 1 (marcamos a subjetividade com sublinhado), são questões pessoais que podem e devem ser respondidas de acordo com a percepção individual. O mesmo ocorrerá na Atividade 2. A Atividade 2 serve como disparador. É importante comentar sobre as cores dos ícones da legenda e as cores usadas nas barras.

FINALIZANDO

Professor, solicite que os estudantes leiam as suas sentenças. Provavelmente, muitos seguirão o modelo. Após a primeira leitura de acordo com o modelo, convide os estudantes que redigiram as sentenças sem seguir o modelo para lerem seus textos. Oriente a turma a prestar atenção no modo como os colegas encaixaram os dados.

AULA 8 – OLHO NO LANCE!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Nessa aula, os estudantes lerão textos multimodais de forma autônoma. É importante que selecionem as informações mais relevantes e façam a transposição da linguagem, produzindo o texto expositivo-informativo.

DESENVOLVENDO

Professor, seguindo os protocolos de higiene e distanciamento pessoal, verifique se há a possibilidade de o trabalho ser desenvolvido em duplas colaborativas. Caso não seja possível, o trabalho poderá ser feito individualmente, sem comprometimento à aprendizagem.

FINALIZANDO

Ao final das oito aulas, é importante que os estudantes percebam que o texto expositivo-informativo tem a informação como foco, não requer argumentação. Para sistematizar o conhecimento desenvolvido ao longo das oito aulas, construa com os estudantes um breve resumo com as características do texto expositivo-informativo:

- O tema principal é evidente: o leitor não encontra grande dificuldade em saber do que se trata do texto;
- Os elementos da comunicação estão presentes: há um emissor (autor), um receptor (leitor), há um vínculo entre emissor e receptor, determinante para a compreensão da informação;
- A linguagem, objetiva, privilegia o sentido denotativo;
- É isento de qualquer opinião pessoal, sentimentalismo, ou de qualquer método que não seja apenas o de informar;
- Carrega citações, dados, informações sólidas e verídicas, no intuito de comprovar sua credibilidade;
- Alguns exemplos de textos expositivos-informativos: notícias, verbete de di-

---

4. Nessa atividade, vamos comparar os índices na zona rural e na zona urbana. Observe o exemplo:

a. 95,9% das pessoas que moram nas zonas urbanas do Brasil utilizaram a Internet para enviar ou receber mensagens de texto, de voz ou de imagens por aplicativos diferentes de e-mail. A Internet foi usada com esse mesmo objetivo por 93,6% dos moradores das zonas rurais brasileiras.

b) Conversar por chamadas de voz ou vídeo foi o motivo que levou 88,6% dos moradores das zonas urbanas a usarem a Internet, enquanto na zona rural, 83,7% dos moradores utilizaram com esse fim.

c) Assistir a vídeos, inclusive, programas, séries e filmes foi o motivo que levou 86,7% dos moradores da zona urbana e 80,3% dos moradores da zona rural a utilizar a Internet.

d) O percentual de moradores das zonas rurais brasileiras que utiliza a Internet para enviar ou receber e-mail é menor que o índice dos moradores das zonas urbanas: 36,9%, nas zonas rurais, e 65,7%, nas zonas urbanas.

AULA 8 – OLHO NO LANCE!

Objetivos da aula:
- Ler textos multimodais;
- Organizar notas sobre o texto.

1. Leia o infográfico

Imagem 4:

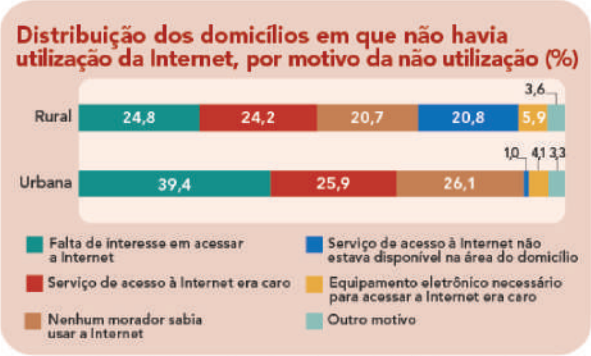

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

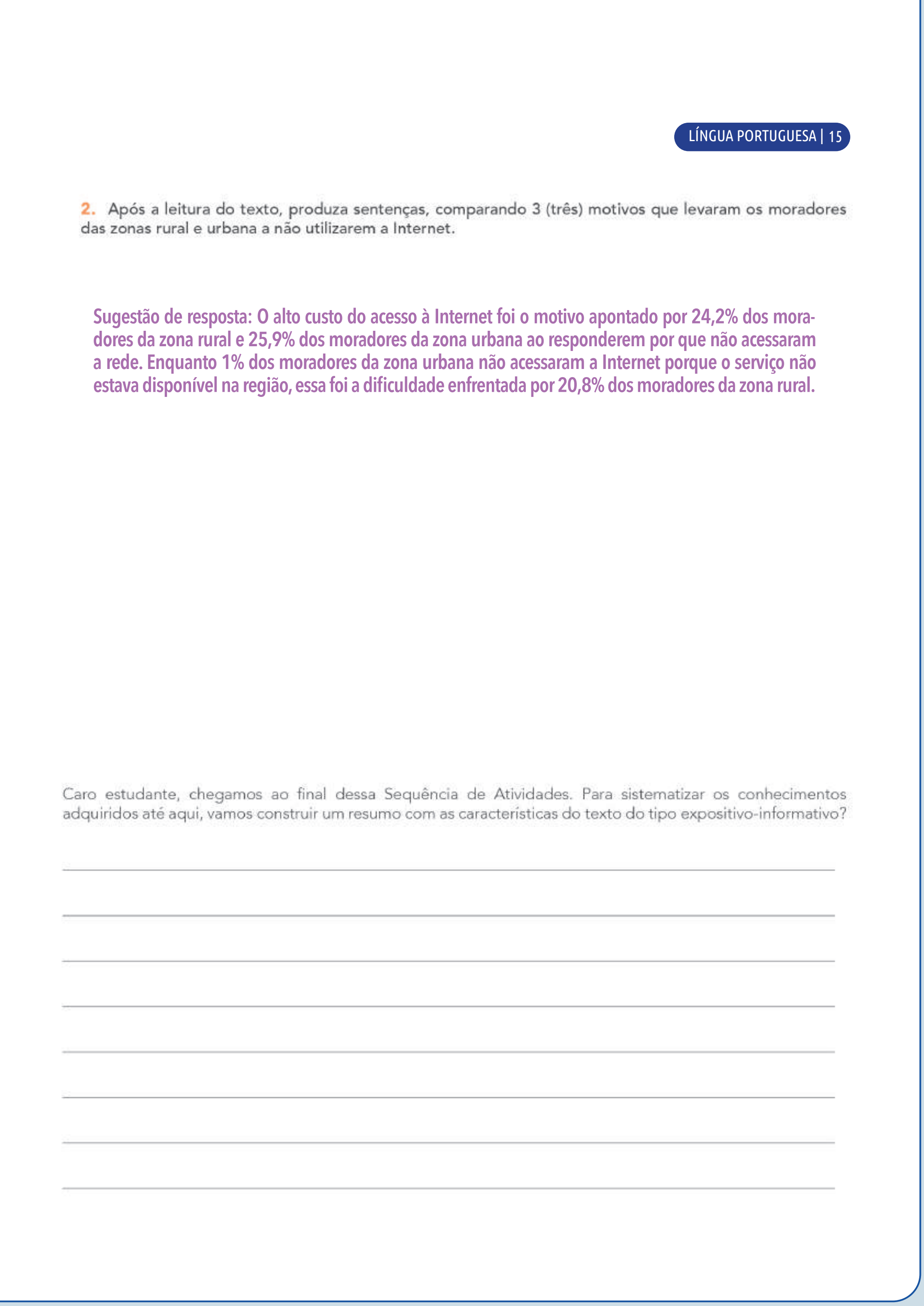

LÍNGUA PORTUGUESA | 15

2. Após a leitura do texto, produza sentenças, comparando 3 (três) motivos que levaram os moradores das zonas rural e urbana a não utilizarem a Internet.

Sugestão de resposta: O alto custo do acesso à Internet foi o motivo apontado por 24,2% dos moradores da zona rural e 25,9% dos moradores da zona urbana ao responderem por que não acessaram a rede. Enquanto 1% dos moradores da zona urbana não acessaram a Internet porque o serviço não estava disponível na região, essa foi a dificuldade enfrentada por 20,8% dos moradores da zona rural.

Caro estudante, chegamos ao final dessa Sequência de Atividades. Para sistematizar os conhecimentos adquiridos até aqui, vamos construir um resumo com as características do texto do tipo expositivo-informativo?

cionário, apresentação de pesquisas.

Outro dado importante é salientar a diferenciação entre texto expositivo-informativo e o texto expositivo-argumentativo. Ao longo das aulas, desenvolvemos o tipo textual expositivo-informativo, pois não houve uma defesa de ideia, e as informações foram apresentadas sem argumentação. Os principais representantes desse tipo são notícias, gráficos e pesquisas. Já no texto expositivo-argumentativo, mais do que expor e apresentar, há uma argumentação baseada em dados. Para isso, o autor busca referências e realiza comparações, conceituando e defendendo a ideia do texto. Os artigos científicos, por exemplo, utilizam esse modelo. O gênero textual artigo de opinião será trabalhado na próxima sequência de atividades.

2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Prática de Escrita	Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer tema; pesquisar ideias e dados; planejar estrutura; formular o projeto de texto.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do aluno: Atividade 2.

2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
2	Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero	Elaborar estratégias de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textuais.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividade 8.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor!

Esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento: Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero. As escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa SA foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade essencial da 1ª série: *Elaborar estratégias de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textual,* bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

- (EF69LP18A) Compreender a utilização de recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma composicional de textos argumentativos.
- (EF69LP18B) Fazer uso da coesão, da coerência e da progressão temática, durante a escrita/reescrita de textos argumentativos.
- (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).
- (EF89LP14A) Analisar, em textos orais e escritos, os movimentos de sustentação, refutação e negociação de argumentos.
- (EF89LP14B) Analisar, em textos orais e escritos, a força persuasiva dos argumentos utilizados.
- (EF89LP29A) Identificar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc.
- (EF89LP29B) Utilizar, em textos de diversos gêneros, mecanismos de progressão temática.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Elaborar estratégias de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textual.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Espelho, espelho (meu)?
2	45 min	Ordem e Progresso
3	45 min	As palavras e sua força
4	45 min	Eu me remexo muito!
5	45 min	Na defesa ou no ataque
6	45 min	Mãos ao texto!
7	45 min	Em primeira mão
8	45 min	No que você está pensando?

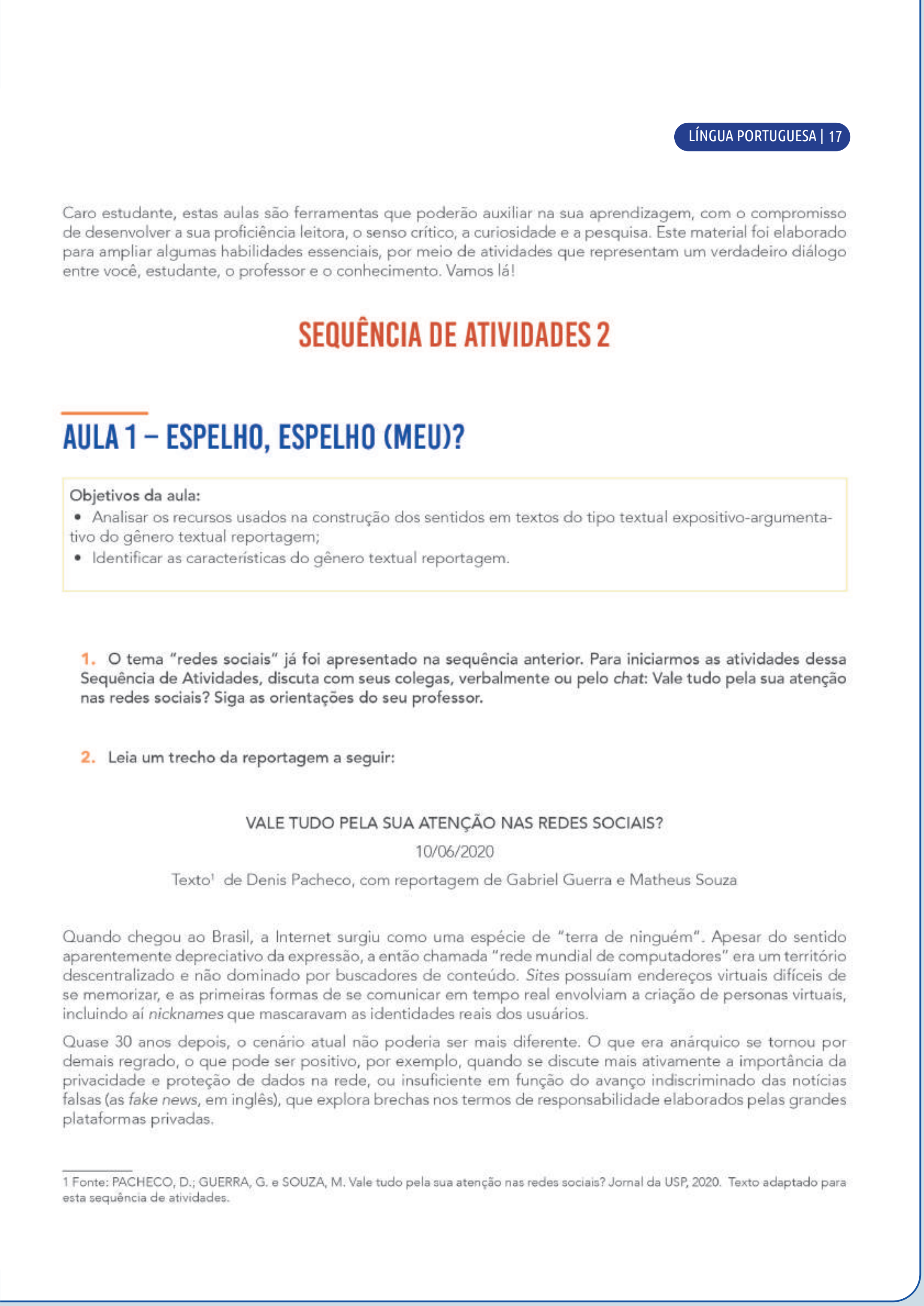

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – ESPELHO, ESPELHO (MEU)?

Objetivos da aula:

- Analisar os recursos usados na construção dos sentidos em textos do tipo textual expositivo-argumentativo do gênero textual reportagem;
- Identificar as características do gênero textual reportagem.

1. O tema "redes sociais" já foi apresentado na sequência anterior. Para iniciarmos as atividades dessa Sequência de Atividades, discuta com seus colegas, verbalmente ou pelo *chat*: Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais? Siga as orientações do seu professor.

2. Leia um trecho da reportagem a seguir:

VALE TUDO PELA SUA ATENÇÃO NAS REDES SOCIAIS?

10/06/2020

Texto[1] de Denis Pacheco, com reportagem de Gabriel Guerra e Matheus Souza

Quando chegou ao Brasil, a Internet surgiu como uma espécie de "terra de ninguém". Apesar do sentido aparentemente depreciativo da expressão, a então chamada "rede mundial de computadores" era um território descentralizado e não dominado por buscadores de conteúdo. *Sites* possuíam endereços virtuais difíceis de se memorizar, e as primeiras formas de se comunicar em tempo real envolviam a criação de personas virtuais, incluindo aí *nicknames* que mascaravam as identidades reais dos usuários.

Quase 30 anos depois, o cenário atual não poderia ser mais diferente. O que era anárquico se tornou por demais regrado, o que pode ser positivo, por exemplo, quando se discute mais ativamente a importância da privacidade e proteção de dados na rede, ou insuficiente em função do avanço indiscriminado das notícias falsas (as *fake news*, em inglês), que explora brechas nos termos de responsabilidade elaborados pelas grandes plataformas privadas.

---

[1] Fonte: PACHECO, D.; GUERRA, G. e SOUZA, M. Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais? Jornal da USP, 2020. Texto adaptado para esta sequência de atividades.

AULA 1 – ESPELHO, ESPELHO (MEU)?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Professor, escolhemos um texto expositivo-argumentativo do gênero textual reportagem, cujo tema é de interesse e conhecimento dos estudantes. O texto está segmentado para melhor aproveitamento do tempo didático.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, antes da leitura silenciosa, seja feita a discussão sobre o questionamento sugerido no título do texto: "Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais?" Nesse processo de tornar o estudante protagonista, é muito importante considerar o conhecimento prévio sobre o tema. Uma das possibilidades é questionar os estudantes sobre os benefícios das redes sociais, opondo-se aos danos causados por elas. Considerando o interesse dos estudantes pelo tema e o aproveitamento do tempo didático, sugerimos, nesta primeira aula, a discussão sobre o tema, a leitura silenciosa seguida da leitura compartilhada. Para que os estudantes se envolvam nas atividades, sugerimos que faça a mediação da discussão sobre a relevância das redes sociais, tema que já surgiu na sequência anterior. Atividades como essa permitem o reconhecimento dos turnos de fala, exercitam a articulação de ideias e auxiliam na construção da argumentação.

FINALIZANDO

Para sistematizar o conhecimento, sugerimos que solicite aos estudantes a produção de uma síntese sobre as características dos gêneros textuais do campo expositivo-argumentativo, estabelecendo um paralelo com gêneros textuais do campo expositivo-informativo, que foram estudados na Sequência de Atividades anterior.

Sugestões:

1. Título provocativo;
2. Exposição do ponto de vista sobre determinado assunto;
3. Uso da persuasão para convencer o leitor;
4. Textos veiculados nos meios de comunicação: TV, Jornal, *Internet*, *Blog*...;
5. Linguagem clara, objetiva, adequada ao perfil do leitor;
6. Temas atuais e polêmicos.

Informe aos estudantes que o texto da Aula 3 será a continuidade do texto usado nesta aula. Essa informação justifica a inserção de reticências entre colchetes ao final do texto, indicando o corte.

Imagem: Beatriz Abdalla / Jornal da USP.

Com a introdução de redes sociais como o *Facebook*, que atualmente tem uma base de 127 milhões de usuários mensais no Brasil, a utilização de nomes reais associados a fotos de perfil mudou para sempre a forma como nos apresentamos e nos comportamos na *Internet*. E a partir dessa mudança, começaram a surgir figuras que hoje disputam nossa atenção e rivalizam até mesmo com o poder das grandes emissoras.

Os chamados influenciadores (ou *influencers*, em inglês) se tornaram as figuras mais proeminentes das redes sociais e das plataformas de conteúdo, como o *YouTube*. Se redes como o *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* fossem nações, os influenciadores seriam seus mais notáveis embaixadores.

[...].

3. Retorne ao texto e responda:

a. O título é relevante ao texto?

Espera-se que os estudantes compreendam que o título traz uma reflexão sobre as redes sociais, tema que será debatido ao longo do texto.

b. Observe a pontuação usada no título. Levante hipóteses: por que os autores pontuaram dessa forma?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes percebam a interrogação como um recurso capaz de gerar provocação, reflexão no leitor, fazendo com que ele se sinta atraído a ler o texto.

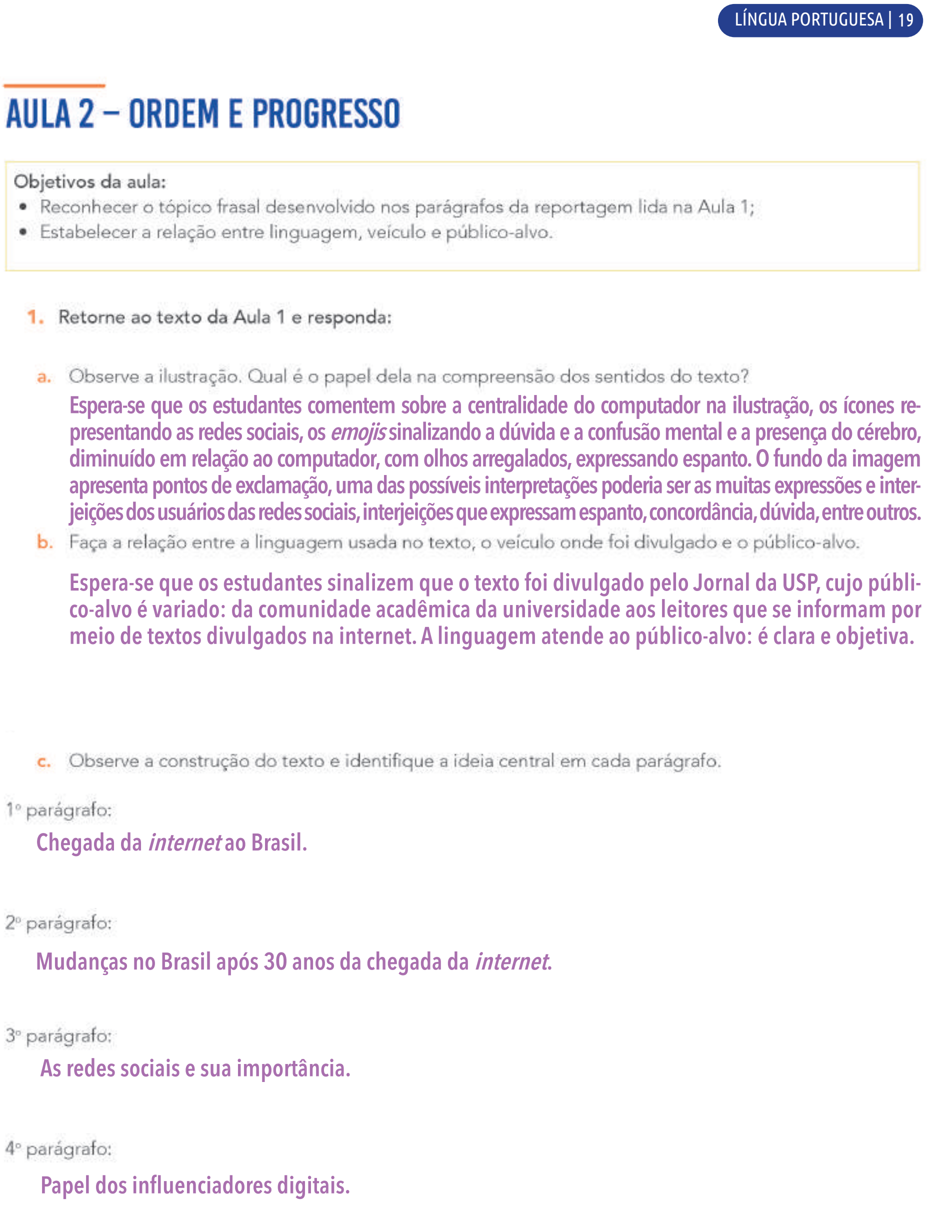

AULA 2 – ORDEM E PROGRESSO

Objetivos da aula:

- Reconhecer o tópico frasal desenvolvido nos parágrafos da reportagem lida na Aula 1;
- Estabelecer a relação entre linguagem, veículo e público-alvo.

1. Retorne ao texto da Aula 1 e responda:

a. Observe a ilustração. Qual é o papel dela na compreensão dos sentidos do texto?

Espera-se que os estudantes comentem sobre a centralidade do computador na ilustração, os ícones representando as redes sociais, os *emojis* sinalizando a dúvida e a confusão mental e a presença do cérebro, diminuído em relação ao computador, com olhos arregalados, expressando espanto. O fundo da imagem apresenta pontos de exclamação, uma das possíveis interpretações poderia ser as muitas expressões e interjeições dos usuários das redes sociais, interjeições que expressam espanto, concordância, dúvida, entre outros.

b. Faça a relação entre a linguagem usada no texto, o veículo onde foi divulgado e o público-alvo.

Espera-se que os estudantes sinalizem que o texto foi divulgado pelo Jornal da USP, cujo público-alvo é variado: da comunidade acadêmica da universidade aos leitores que se informam por meio de textos divulgados na internet. A linguagem atende ao público-alvo: é clara e objetiva.

c. Observe a construção do texto e identifique a ideia central em cada parágrafo.

1º parágrafo:

Chegada da *internet* ao Brasil.

2º parágrafo:

Mudanças no Brasil após 30 anos da chegada da *internet*.

3º parágrafo:

As redes sociais e sua importância.

4º parágrafo:

Papel dos influenciadores digitais.

AULA 2 – ORDEM E PROGRESSO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Nessa aula, daremos continuidade ao trabalho de análise de gêneros textuais do campo expositivo-argumentativo. Para que o trabalho seja profícuo, é importante que os estudantes percebam a construção do texto, as estratégias usadas para a progressão dos parágrafos, de modo a produzir, também, a progressão temática.

DESENVOLVENDO

Professor, a primeira atividade propõe a interpretação textual visando o entendimento da organização textual, a delimitação do tema abordado em cada parágrafo. É importante que os estudantes percebam essa organização para que possam utilizá-la na construção do artigo de opinião, sugerida na Aula 6.

FINALIZANDO

Professor, é importante que os estudantes visualizem a organização das ideias no texto, dentro dos parágrafos. A adequação da linguagem ao público-alvo e ao veículo de divulgação, bem como a função da ilustração no texto devem ser pontuadas. Mais que listar as características de gêneros textuais do campo expositivo-argumentativo é importante construir o conhecimento, reconhecendo essas características na reportagem que está sendo trabalhada.

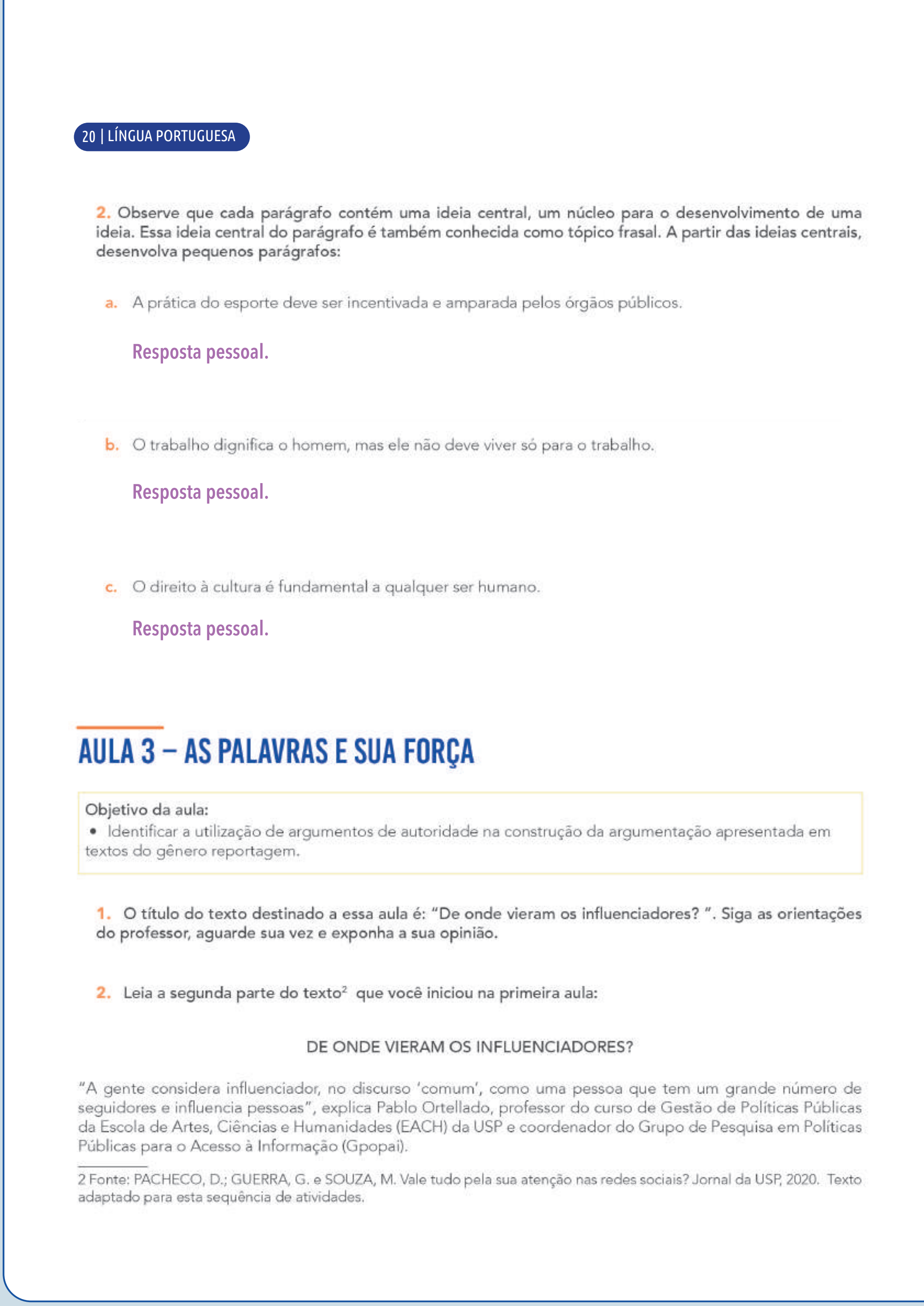

2. Observe que cada parágrafo contém uma ideia central, um núcleo para o desenvolvimento de uma ideia. Essa ideia central do parágrafo é também conhecida como tópico frasal. A partir das ideias centrais, desenvolva pequenos parágrafos:

a. A prática do esporte deve ser incentivada e amparada pelos órgãos públicos.

Resposta pessoal.

b. O trabalho dignifica o homem, mas ele não deve viver só para o trabalho.

Resposta pessoal.

c. O direito à cultura é fundamental a qualquer ser humano.

Resposta pessoal.

AULA 3 – AS PALAVRAS E SUA FORÇA

Objetivo da aula:

- Identificar a utilização de argumentos de autoridade na construção da argumentação apresentada em textos do gênero reportagem.

1. O título do texto destinado a essa aula é: “De onde vieram os influenciadores? ”. Siga as orientações do professor, aguarde sua vez e exponha a sua opinião.

2. Leia a segunda parte do texto[2] que você iniciou na primeira aula:

DE ONDE VIERAM OS INFLUENCIADORES?

“A gente considera influenciador, no discurso ‘comum’, como uma pessoa que tem um grande número de seguidores e influencia pessoas”, explica Pablo Ortellado, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai).

---

[2] Fonte: PACHECO, D.; GUERRA, G. e SOUZA, M. Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais? Jornal da USP, 2020. Texto adaptado para esta sequência de atividades.

AULA 3 – AS PALAVRAS E SUA FORÇA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de “U”.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

É fundamental que os estudantes visualizem a construção do texto, como os parágrafos estão ligados entre si, o encadeamento lógico das ideias. Para orientar o trabalho com a leitura, seguindo os passos de Sollé (1998), alguns procedimentos que auxiliam na compreensão do texto:

Antes da leitura: a partir da exploração do título e da ilustração, qual é a ideia central do texto? Levantamento do conhecimento prévio sobre o tema; expectativas em função do suporte, gênero, autoria.

Durante a leitura: formular previsões sobre o texto a ser lido, sobre o que foi lido, esclarecer dúvidas sobre o texto, resumir as ideias do texto.

Depois da leitura: elaboração de resumo e formulação de hipóteses, discussão sobre as vozes presentes no texto.

Caso a aula não se realize presencialmente, solicite que os estudantes registrem no *chat* ou em seus cadernos a estratégia usada em cada momento: antes, durante e depois da leitura.

DESENVOLVENDO

Daremos seguimento à leitura da reportagem que serviu de base para a Aula 1. Relembre com os estudantes o tema do texto. Solicite que leiam e enumerem os parágrafos. Essa aula seguirá o mesmo procedimento metodológico da Aula 1: Sugerimos iniciar com a discussão sobre o título: “De onde vieram os influenciadores?”. Depois, leitura silenciosa seguida de leitura compartilhada. Para a Atividade 1, sugerimos verificar quem são os influenciadores que a turma conhece e/ou segue nos canais digitais. Por que resolveram seguir determinada pessoa? Essas questões são disparadoras, apenas.

Para ele, a teoria por trás dos influenciadores começou lá atrás, com a ideia, ainda na época dos meios de comunicação de massa, de que as pessoas não se informavam diretamente com a fonte primária, mas em sistema de duas escalas. "Uma pessoa tinha muita influência em uma determinada comunidade, se informava, formava uma opinião e distribuía entre as pessoas sobre quem ela tinha ascendência", esclarece.

Armados com diferentes tipos de retórica, os influenciadores se distinguem não apenas pela plataforma ou canal no qual se fazem mais presentes, mas também pelos diferentes usos de linguagem que utilizam para atingir seus públicos. "Tem influenciador que tem linguagens muito simples, que simplesmente se apoia no seu carisma. Outros são influenciadores que se estabelecem porque eles têm algum conhecimento técnico, como esses da área de ciências. Não tem uma regra geral", classifica Ortellado.

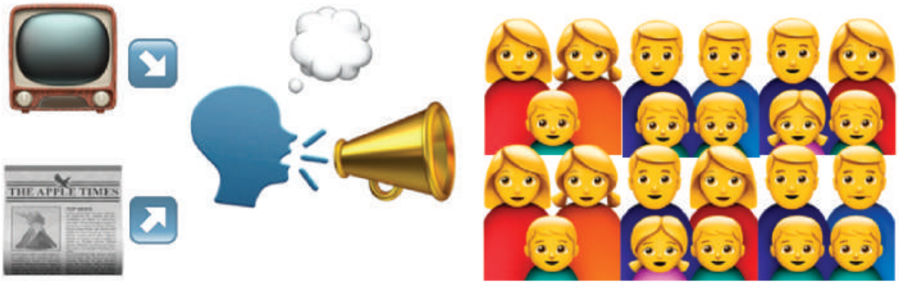

Imagem: Beatriz Abdalla / Jornal da USP.

Para Elizabeth Nicolau Saad Corrêa, professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e pesquisadora nas áreas de comunicação e jornalismo digital, existem dois tipos de influenciadores em ação nas redes. "De um lado a gente tem o 'influencer efetivo', que é aquela pessoa que tem um conjunto de competências e habilidades num determinado tema e que por conta desse conjunto ela ganha legitimidade para falar sobre ele", explica ela.

Na sequência, de acordo com a professora, o segundo tipo de influenciador é um fenômeno característico que nasce nas brechas das redes sociais. "São aqueles que são alavancados por meio de quantidade de *likes* e de ampliação de seguidores, algumas vezes por meio de compra de seguidores", pontua ao deixar claro que, para enquadrar pessoas nessa categoria, é necessária uma análise cuidadosa.

FINALIZANDO

Professor, a Atividade 3 fornece um método de sumarização de textos que pode auxiliar os estudantes em todos os componentes curriculares. Identificar a ideia central desenvolvida em cada parágrafo e o argumento usado é importante para a interpretação textual. Se possível, reforce a ideia de que, em cada parágrafo, há uma ideia desenvolvida, assim ao produzirem um artigo de opinião, a partir da Aula 6, essa organização já estará sedimentada.

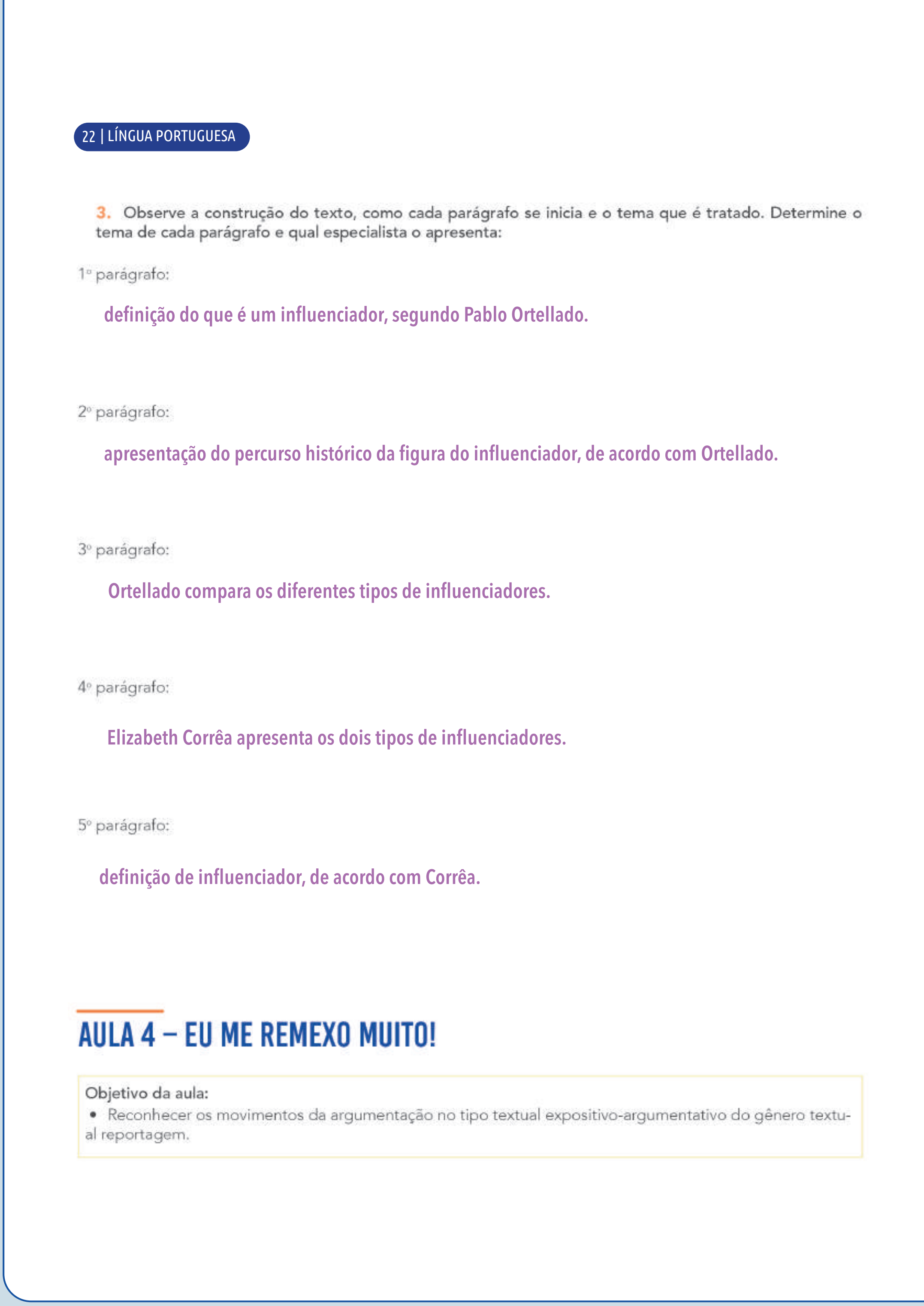

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Observe a construção do texto, como cada parágrafo se inicia e o tema que é tratado. Determine o tema de cada parágrafo e qual especialista o apresenta:

1º parágrafo:

definição do que é um influenciador, segundo Pablo Ortellado.

2º parágrafo:

apresentação do percurso histórico da figura do influenciador, de acordo com Ortellado.

3º parágrafo:

Ortellado compara os diferentes tipos de influenciadores.

4º parágrafo:

Elizabeth Corrêa apresenta os dois tipos de influenciadores.

5º parágrafo:

definição de influenciador, de acordo com Corrêa.

AULA 4 – EU ME REMEXO MUITO!

Objetivo da aula:
- Reconhecer os movimentos da argumentação no tipo textual expositivo-argumentativo do gênero textual reportagem.

AULA 4 – EU ME REMEXO MUITO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de “U”.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Utilizando o texto da aula anterior, verificaremos as vozes presentes na reportagem. Comente com os estudantes sobre os movimentos usados pelos autores. Sugerimos

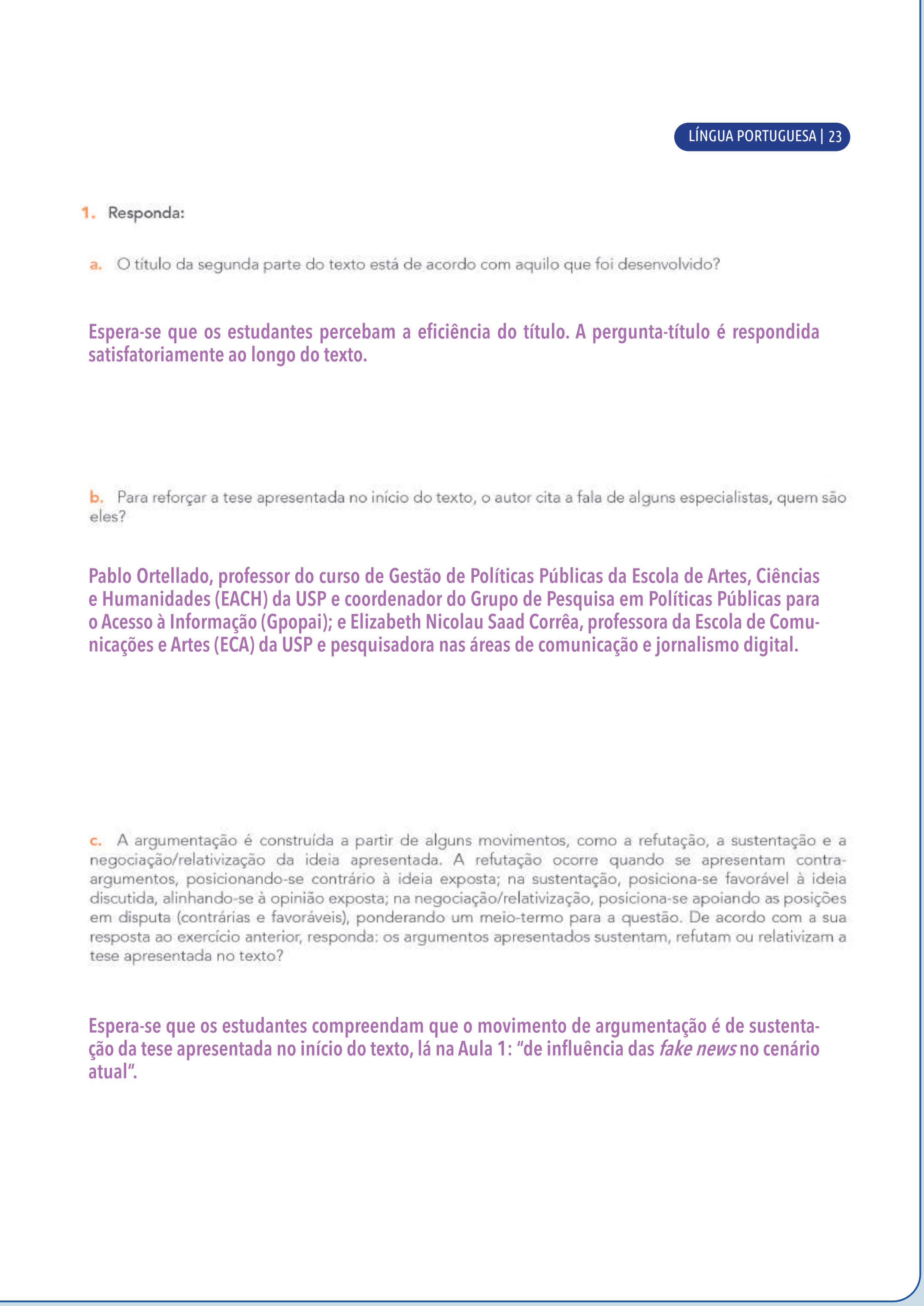

1. Responda:

a. O título da segunda parte do texto está de acordo com aquilo que foi desenvolvido?

Espera-se que os estudantes percebam a eficiência do título. A pergunta-título é respondida satisfatoriamente ao longo do texto.

b. Para reforçar a tese apresentada no início do texto, o autor cita a fala de alguns especialistas, quem são eles?

Pablo Ortellado, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai); e Elizabeth Nicolau Saad Corrêa, professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e pesquisadora nas áreas de comunicação e jornalismo digital.

c. A argumentação é construída a partir de alguns movimentos, como a refutação, a sustentação e a negociação/relativização da ideia apresentada. A refutação ocorre quando se apresentam contra-argumentos, posicionando-se contrário à ideia exposta; na sustentação, posiciona-se favorável à ideia discutida, alinhando-se à opinião exposta; na negociação/relativização, posiciona-se apoiando as posições em disputa (contrárias e favoráveis), ponderando um meio-termo para a questão. De acordo com a sua resposta ao exercício anterior, responda: os argumentos apresentados sustentam, refutam ou relativizam a tese apresentada no texto?

Espera-se que os estudantes compreendam que o movimento de argumentação é de sustentação da tese apresentada no início do texto, lá na Aula 1: "de influência das *fake news* no cenário atual".

atividades em número reduzido para que os enunciados possam ser explorados e os retornos ao texto aconteçam.

DESENVOLVENDO

Professor, embora as atividades pareçam simples, elas necessitam de retorno ao texto. É importante que os estudantes reconheçam o procedimento de retomada do texto como algo fundamental para a interpretação. Se possível, anote no quadro ou na lousa os nomes dos especialistas consultados e o modo como são retomados ao longo do texto. Se julgar pertinente, indague os estudantes sobre outras formas de retomada, por exemplo: o pesquisador, a professora, ele, ela, o docente...

FINALIZANDO

Professor, até aqui trabalhamos com algumas características do tipo textual expositivo-argumentativo, gênero textual reportagem: linguagem clara, objetiva, adequada ao veículo e ao perfil do leitor, o tema do texto, as vozes colocadas para defender uma determinada tese. A construção dos parágrafos, o encadeamento de ideias, as formas de retomadas para evitar a repetição de termos, os movimentos da argumentação: sustentação, relativização e refutação.

AULA 5 – NA DEFESA OU NO ATAQUE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Nesse primeiro momento, muito mais que classificar os tipos de argumentos, é importante que os estudantes descubram as diferentes formas de defender seus próprios pontos de vista.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que retome brevemente o que vem sendo trabalhado nesta sequência: o tipo textual expositivo-argumentativo do gênero textual reportagem.

FINALIZANDO

Professor, a criação de um mural contendo recortes de textos diversos, estimula a leitura, enriquece o repertório cultural dos estudantes e aproxima a comunidade. Caso haja disponibilidade na escola, crie um mural para que os estudantes tragam exemplares de textos que recomendam a leitura. Essa atividade também poderá ser desenvolvida por meio de ferramentas digitais que os estudantes dispõem.

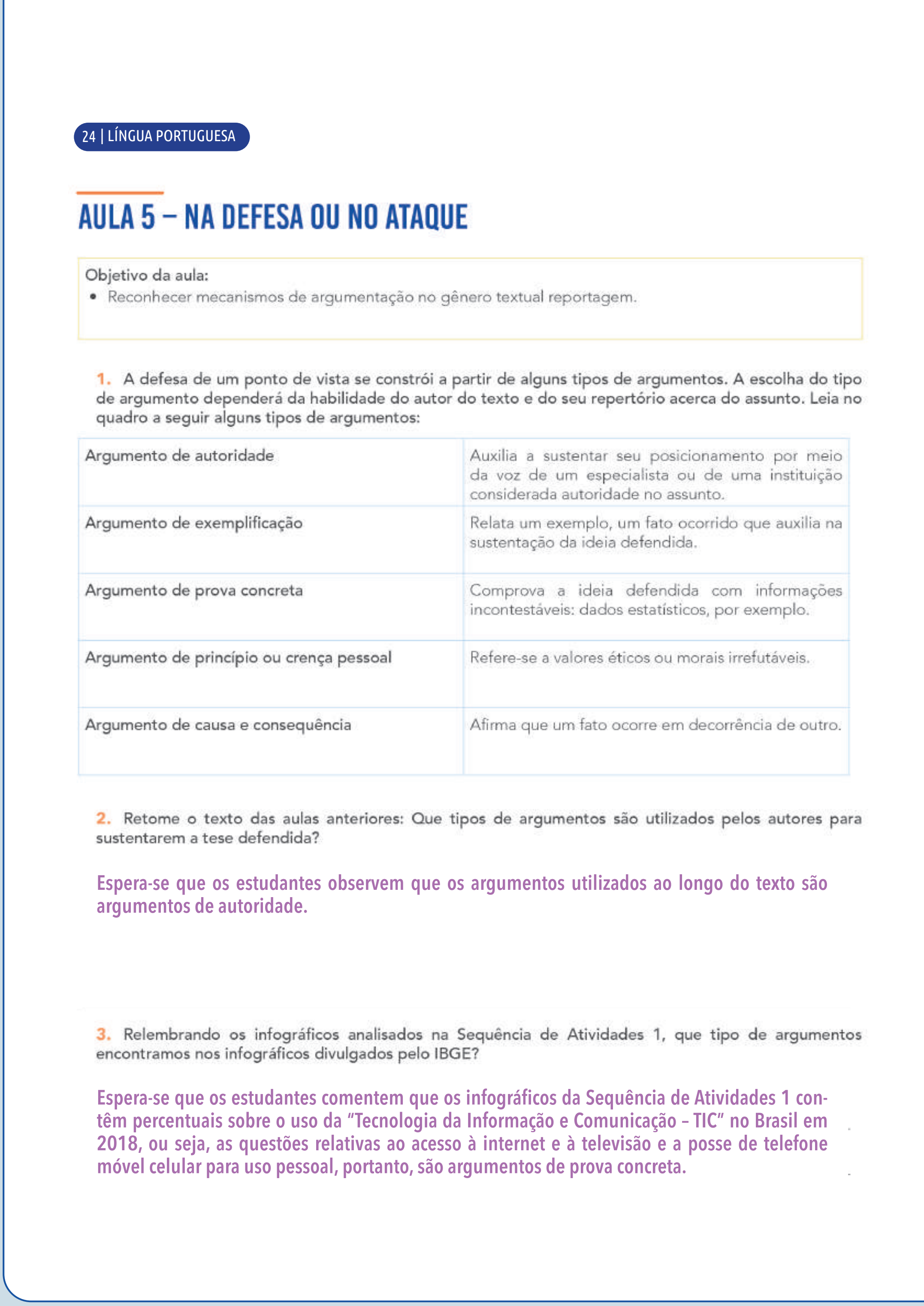

AULA 5 – NA DEFESA OU NO ATAQUE

Objetivo da aula:

- Reconhecer mecanismos de argumentação no gênero textual reportagem.

1. A defesa de um ponto de vista se constrói a partir de alguns tipos de argumentos. A escolha do tipo de argumento dependerá da habilidade do autor do texto e do seu repertório acerca do assunto. Leia no quadro a seguir alguns tipos de argumentos:

Argumento de autoridade	Auxilia a sustentar seu posicionamento por meio da voz de um especialista ou de uma instituição considerada autoridade no assunto.
Argumento de exemplificação	Relata um exemplo, um fato ocorrido que auxilia na sustentação da ideia defendida.
Argumento de prova concreta	Comprova a ideia defendida com informações incontestáveis: dados estatísticos, por exemplo.
Argumento de princípio ou crença pessoal	Refere-se a valores éticos ou morais irrefutáveis.
Argumento de causa e consequência	Afirma que um fato ocorre em decorrência de outro.

2. Retome o texto das aulas anteriores: Que tipos de argumentos são utilizados pelos autores para sustentarem a tese defendida?

Espera-se que os estudantes observem que os argumentos utilizados ao longo do texto são argumentos de autoridade.

3. Relembrando os infográficos analisados na Sequência de Atividades 1, que tipo de argumentos encontramos nos infográficos divulgados pelo IBGE?

Espera-se que os estudantes comentem que os infográficos da Sequência de Atividades 1 contêm percentuais sobre o uso da "Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC" no Brasil em 2018, ou seja, as questões relativas ao acesso à internet e à televisão e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal, portanto, são argumentos de prova concreta.

4. Agora que você já conhece alguns tipos de argumentos, responda:

a. "Vale tudo pela sua atenção nas redes sociais? ", como sugere o título do texto da Aula 1? Argumente.

Resposta pessoal.

b. De que modo as redes sociais podem ou não contribuir para uma sociedade mais justa? Argumente.

Resposta pessoal.

AULA 6 – MÃOS AO TEXTO!

Objetivo da aula:
- Planejar um texto expositivo-argumentativo do gênero artigo de opinião.

1. Você deverá produzir um artigo de opinião respondendo à questão: **As redes sociais são benéficas para o desenvolvimento da sociedade?** Procure responder defendendo seu ponto de vista. Você poderá reler os textos das aulas anteriores, inclusive, os infográficos da sequência anterior. Se você tiver acesso, amplie seu conhecimento sobre o tema, por exemplo, no portal do Ministério da Saúde, há informações sobre a disseminação das *fake news*, um dos lados subversivos da *internet*: https://www.saude.gov.br/fakenews/47213-alimentacao-e-fake-news. Caso você não tenha acesso à *internet*, há outras formas de ampliar seu conhecimento sobre o assunto: programas de televisão e rádio, diariamente, trazem informações sobre o tema; jornais e revistas; conversa com amigos, vizinhos e familiares.

2. Faça algumas anotações sobre o tema, procurando responder: As redes sociais são benéficas para o desenvolvimento da sociedade? Sim ou não? Por quê? Que tipos de argumentos você usará? Anote as fontes da sua pesquisa: nome do site ou livro/revista/jornal em que você ampliou o conhecimento; pense em um título sugestivo para atrair a atenção do seu leitor; para quem você escreve?

AULA 6 – MÃOS AO TEXTO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Ao longo das aulas, você, professor, desenvolveu procedimentos importantes para a construção de textos, de gêneros textuais diversos, pertencentes ao campo expositivo-argumentativo: a linguagem, que deve ser acessível ao leitor e ao veículo no qual o texto será divulgado; a construção dos parágrafos, os tipos de argumentos e os movimentos que a argumentação cria no texto. As próximas aulas estão destinadas à construção de um artigo de opinião: planejamento, primeira versão, reescrita e socialização.

DESENVOLVENDO

Para que o texto tenha profundidade e os estudantes se sintam motivados com a escrita, debater sobre o tema que guiará a produção textual é fundamental. O *brainstorming* é uma discussão sobre um determinado tema. Individualmente ou em grupos pequenos, as ideias sobre o tema vão sendo expostas. Para que a discussão fique mais organizada de modo visual, sugerimos a criação de uma nuvem de palavras. A criação da nuvem pode ser feita com os estudantes, virtualmente.

FINALIZANDO

Como já vimos na sequência anterior, planejar o texto é tarefa fundamental! Planejar, pesquisar, escrever e divulgar permitem a criação e a consolidação da postura de autor. Caso julgue pertinente, a criação da nuvem de palavras pode ser feita com papéis coloridos e divulgada no mural da escola. Assim, servirá de disparadora para a discussão sobre esse tema tão pertinente. Se a escola tiver rede social, a nuvem de palavras pode ser contextualizada e divulgada.

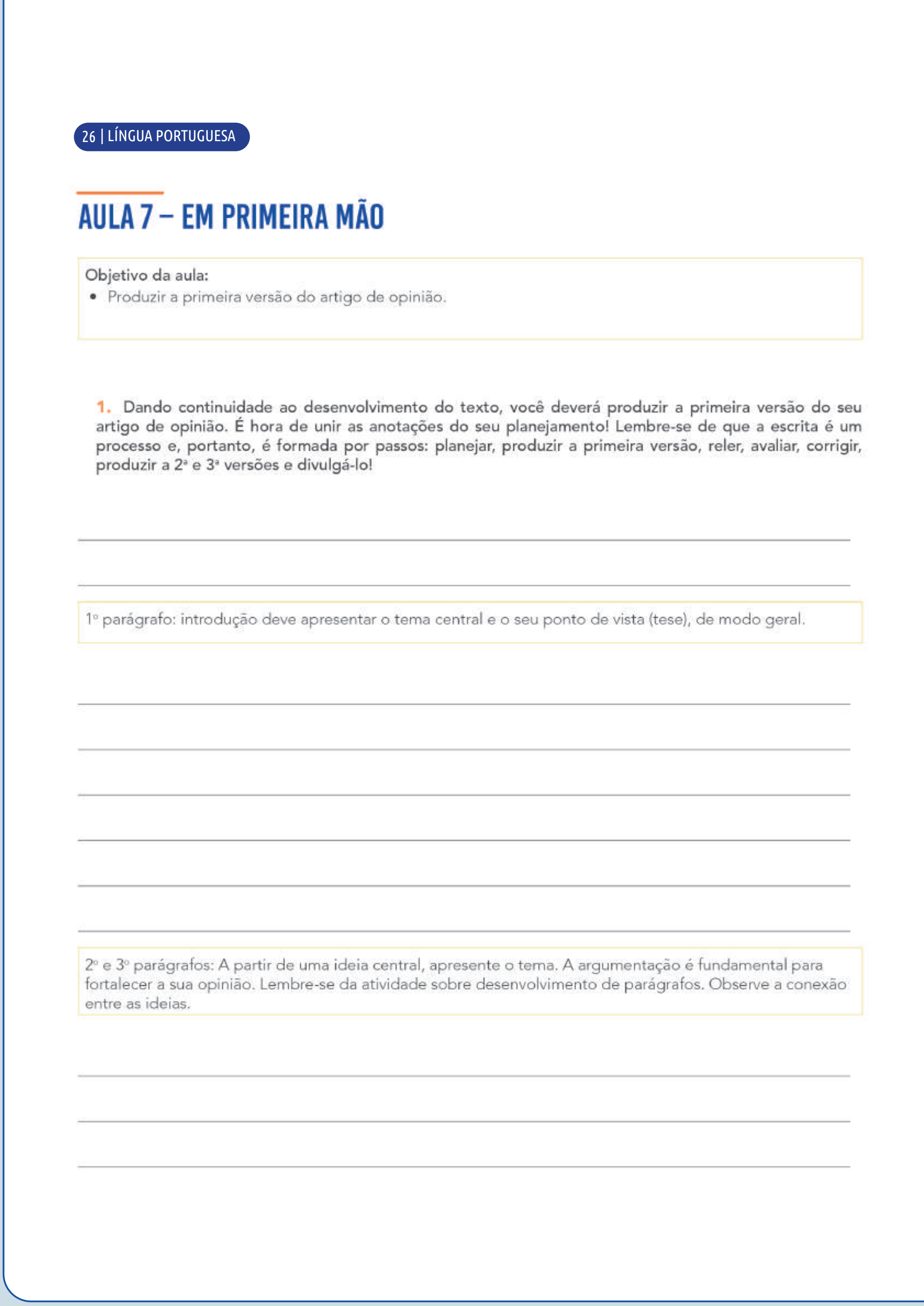

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 – EM PRIMEIRA MÃO

Objetivo da aula:
- Produzir a primeira versão do artigo de opinião.

1. Dando continuidade ao desenvolvimento do texto, você deverá produzir a primeira versão do seu artigo de opinião. É hora de unir as anotações do seu planejamento! Lembre-se de que a escrita é um processo e, portanto, é formada por passos: planejar, produzir a primeira versão, reler, avaliar, corrigir, produzir a 2ª e 3ª versões e divulgá-lo!

1º parágrafo: introdução deve apresentar o tema central e o seu ponto de vista (tese), de modo geral.

2º e 3º parágrafos: A partir de uma ideia central, apresente o tema. A argumentação é fundamental para fortalecer a sua opinião. Lembre-se da atividade sobre desenvolvimento de parágrafos. Observe a conexão entre as ideias.

AULA 7 – EM PRIMEIRA MÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de “U”.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno e dicionário físico ou virtual.

INICIANDO

Após a discussão, ampliação de conhecimento e planejamento, é hora de produzir o texto! A escrita, neste momento, é algo individual e requer concentração. Estimular

Conclusão: retome as ideias principais desenvolvidas nos parágrafos anteriores.

os estudantes a reler os parágrafos e a perceber se há repetição de termos é uma forma de chamar a atenção para aspectos importantes da produção.

DESENVOLVENDO

Caso os estudantes encontrem dificuldades para estruturar o texto, oriente-os de acordo com o roteiro. Primeiro, apresente o tema: sobre o que você escreverá? Nos parágrafos seguintes, exponha um argumento por parágrafo. Relembre aos estudantes da atividade sobre tópico frasal. Finalize o texto apresentando uma visão geral sobre o assunto e como a argumentação apresentada reforça o ponto de vista.

FINALIZANDO

Professor, esse momento pode servir como base de dados para planejar aulas específicas. Observe as dúvidas dos estudantes. Conhecendo as dificuldades apresentadas na produção textual, é possível produzir aulas específicas. Caso julgue pertinente, apresente redações nota 1000 no ENEM. Algumas redações selecionadas pelo INEP são apresentadas na cartilha do participante. Nesse mesmo material, há a matriz de correção da redação, com explicações sobre cada competência e nível, bem como as situações em que a redação pode receber nota zero. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

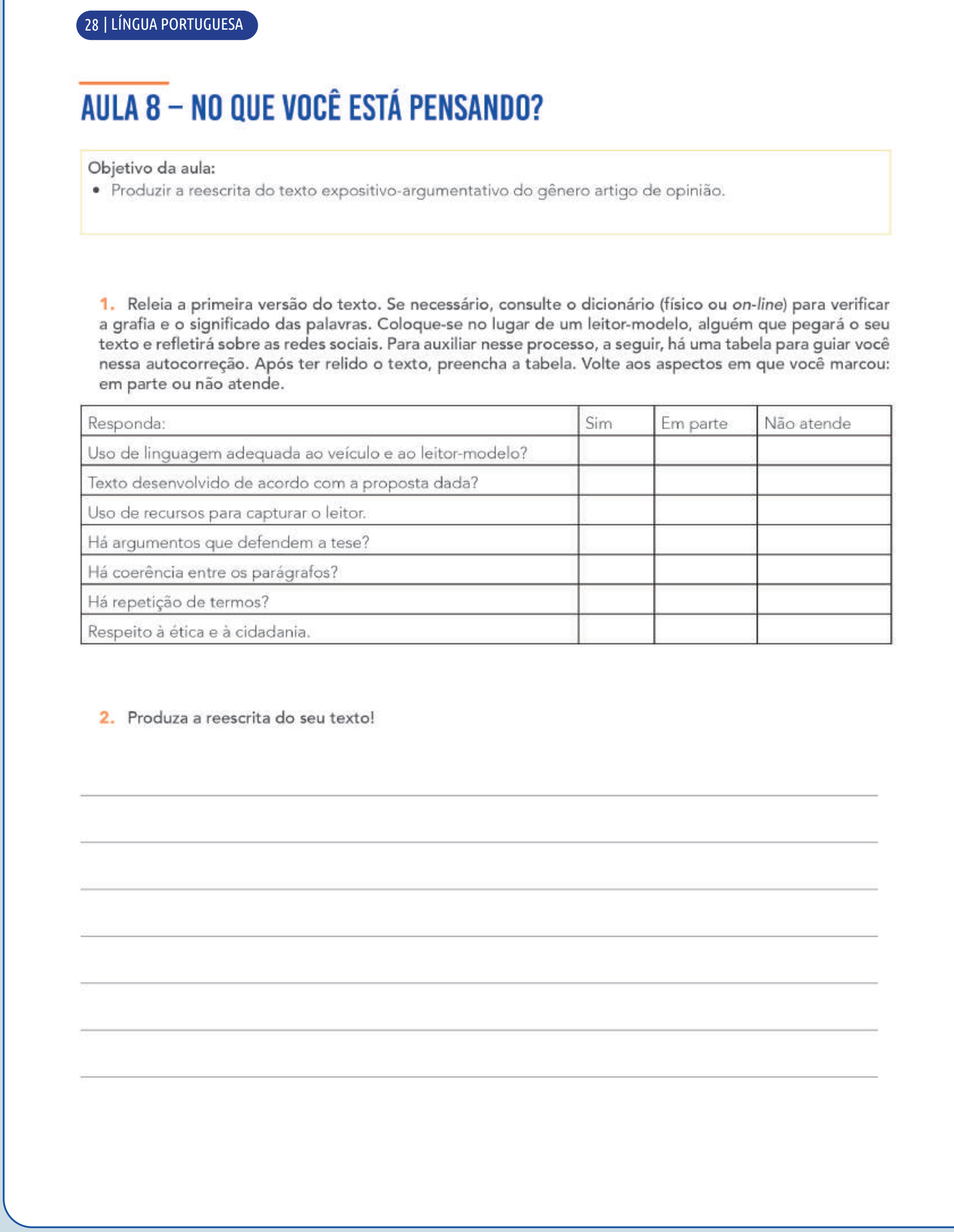

AULA 8 – NO QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?

Objetivo da aula:

- Produzir a reescrita do texto expositivo-argumentativo do gênero artigo de opinião.

1. Releia a primeira versão do texto. Se necessário, consulte o dicionário (físico ou *on-line*) para verificar a grafia e o significado das palavras. Coloque-se no lugar de um leitor-modelo, alguém que pegará o seu texto e refletirá sobre as redes sociais. Para auxiliar nesse processo, a seguir, há uma tabela para guiar você nessa autocorreção. Após ter relido o texto, preencha a tabela. Volte aos aspectos em que você marcou: em parte ou não atende.

Responda:	Sim	Em parte	Não atende
Uso de linguagem adequada ao veículo e ao leitor-modelo?			
Texto desenvolvido de acordo com a proposta dada?			
Uso de recursos para capturar o leitor.			
Há argumentos que defendem a tese?			
Há coerência entre os parágrafos?			
Há repetição de termos?			
Respeito à ética e à cidadania.			

2. Produza a reescrita do seu texto!

AULA 8 – NO QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organizar a turma em formato de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno e dicionário físico ou virtual.

INICIANDO

A criação da postura de autor requer um trabalho de planejamento da produção textual. Escolher o tema, debatê-lo, estimular a pesquisa e compartilhar as descobertas. Produzir a primeira versão (o rascunho, como alguns denominam), avaliar a escrita, reescrever, reavaliar e tornar a produção textual escolar uma prática social. Ao promover a reflexão e a crítica, a escola possibilita práticas de formação para a cidadania.

DESENVOLVENDO

O título da aula brinca com a exposição de ideias. Após planejar o texto e escrever a primeira versão, é hora de avaliá-lo. Cada estudante-autor deverá reler o seu artigo de opinião para autocorreção. Após a autocorreção, é hora de produzir a versão definitiva. Professor, caberá a você decidir se o adequado será a autocorreção ou a troca de textos entre colegas. Verifique os protocolos de higiene e segurança e, de acordo com eles, conduza a atividade.

FINALIZANDO

Professor, essa é uma atividade que finaliza uma sequência de 8 aulas. De acordo com a disposição das aulas, verifique com os estudantes a forma mais adequada de socializar os textos: fazendo a leitura em voz alta na sala de aula? Trocando os textos entre os estudantes? Criando uma exposição de textos? A postura de autor se concretiza na partilha das produções, lembre-se disso!

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SE, 2011.
SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
3	Análise estilística: conectivos	Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos; Analisar, em textos de variados gêneros, elementos sintáticos utilizados na sua construção.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividade 5.

2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
4	Prática de Leitura	Relacionar em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividades 3 e 8.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa Sequência de Atividades foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes, em relação à habilidade essencial da 2ª Série do Ensino Médio: Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos; analisar, em textos de variados gêneros, elementos sintáticos utilizados na sua construção, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

- Identificar os efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos em contos, romances e poemas;
- Analisar em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção;
- Reconhecer a estrutura do gênero, valendo-se dele para compreender os sentidos do texto;
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos em um texto, produzidos tanto pelo uso de períodos simples ou compostos como pelo uso das conjunções;
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos argumentativos e recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos; Analisar, em textos de variados gêneros, elementos sintáticos utilizados na sua construção.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Leitor envolvido
2	45 min	Texto interligado!
3	45 min	Dando progressão e sentido ao texto I
4	45 min	Dando progressão e sentido ao texto II
5	45 min	Entre a prosa e o poema
6	45 min	A força e o sentido dos argumentos
7	45 min	A fala do outro
8	45 min	O valor de minha opinião

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui, cujo objetivo é recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 2ª Série do Ensino Médio. Para isso, essa Sequência de Atividades -3 deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades, nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho!

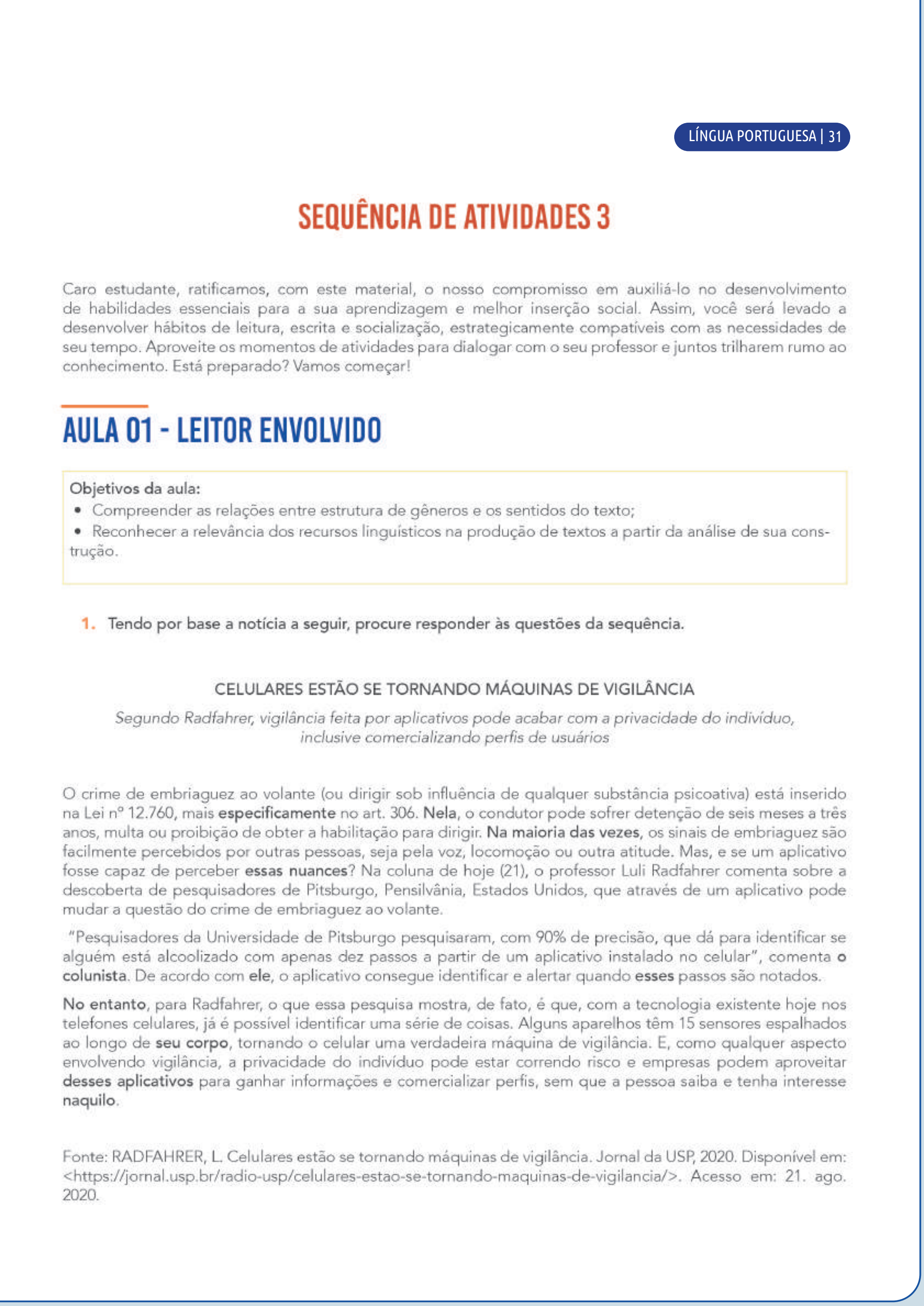

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

Caro estudante, ratificamos, com este material, o nosso compromisso em auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades essenciais para a sua aprendizagem e melhor inserção social. Assim, você será levado a desenvolver hábitos de leitura, escrita e socialização, estrategicamente compatíveis com as necessidades de seu tempo. Aproveite os momentos de atividades para dialogar com o seu professor e juntos trilharem rumo ao conhecimento. Está preparado? Vamos começar!

AULA 01 - LEITOR ENVOLVIDO

Objetivos da aula:

- Compreender as relações entre estrutura de gêneros e os sentidos do texto;
- Reconhecer a relevância dos recursos linguísticos na produção de textos a partir da análise de sua construção.

1. **Tendo por base a notícia a seguir, procure responder às questões da sequência.**

CELULARES ESTÃO SE TORNANDO MÁQUINAS DE VIGILÂNCIA

Segundo Radfahrer, vigilância feita por aplicativos pode acabar com a privacidade do indivíduo, inclusive comercializando perfis de usuários

O crime de embriaguez ao volante (ou dirigir sob influência de qualquer substância psicoativa) está inserido na Lei nº 12.760, mais **especificamente** no art. 306. **Nela**, o condutor pode sofrer detenção de seis meses a três anos, multa ou proibição de obter a habilitação para dirigir. **Na maioria das vezes**, os sinais de embriaguez são facilmente percebidos por outras pessoas, seja pela voz, locomoção ou outra atitude. Mas, e se um aplicativo fosse capaz de perceber **essas nuances**? Na coluna de hoje (21), o professor Luli Radfahrer comenta sobre a descoberta de pesquisadores de Pitsburgo, Pensilvânia, Estados Unidos, que através de um aplicativo pode mudar a questão do crime de embriaguez ao volante.

"Pesquisadores da Universidade de Pitsburgo pesquisaram, com 90% de precisão, que dá para identificar se alguém está alcoolizado com apenas dez passos a partir de um aplicativo instalado no celular", comenta **o colunista**. De acordo com **ele**, o aplicativo consegue identificar e alertar quando **esses** passos são notados.

No entanto, para Radfahrer, o que essa pesquisa mostra, de fato, é que, com a tecnologia existente hoje nos telefones celulares, já é possível identificar uma série de coisas. Alguns aparelhos têm 15 sensores espalhados ao longo de **seu corpo**, tornando o celular uma verdadeira máquina de vigilância. E, como qualquer aspecto envolvendo vigilância, a privacidade do indivíduo pode estar correndo risco e empresas podem aproveitar **desses aplicativos** para ganhar informações e comercializar perfis, sem que a pessoa saiba e tenha interesse **naquilo**.

Fonte: RADFAHRER, L. Celulares estão se tornando máquinas de vigilância. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/celulares-estao-se-tornando-maquinas-de-vigilancia/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

AULA 01 - LEITOR ENVOLVIDO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes, nessa aula, poderão permanecer em seus locais de sempre, primando pela segurança de todos quanto às regras de distanciamento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno – impresso.

INICIANDO

Você poderá iniciar conversando com a turma acerca dos objetivos propostos para a aula. Pode também questioná-los quanto a observância de títulos e estruturas de textos que chamam a nossa atenção: (você já recorreu a um texto em razão do título?) revistas, jornais, *sites* e *blogs* trabalham com o que chamamos de manchete (Por que são chamativas?). Cremos que os estudantes se sentirão desafiados a conhecer/entender os efeitos de sentido provocados pelo uso de determinadas palavras e/ou expressões. Neste ponto, referimo-nos aos mecanismos linguísticos utilizados na produção dos textos escritos.

DESENVOLVENDO

Professor, solicite que todos abram seus cadernos comuns e numerem de 1 a 3. Em seguida, você avisará que à frente destes números, eles escreverão possíveis títulos a partir das informações textuais que você lerá. Neste momento, todos deverão ficar atentos ao gênero textual a que pertence a sua leitura e deverão elaborar títulos chamativos. Após o sinal positivo dos estudantes, inicie:

Texto 1 – Trata-se de uma notícia mencionando a embriaguez ao volante e que pesquisadores acreditam em um aplicativo capaz de identificar o motorista alcoolizado, tornando o celular um vigilante. Que título você daria para esta notícia? Os alunos escreverão o primeiro título.

Texto 2 – É uma entrevista em que um fonoaudiólogo mostra como realiza seu trabalho diante dos pacientes que o procuram para melhorar suas formas de expressão oral. Que título você daria a esta entrevista? Os alunos escreverão o segundo título.

Texto 3 – É um texto dissertativo-argumentativo em que o autor fala da necessidade de que as pessoas respeitem a diversidade religiosa existente em nosso país. Mostra que mesmo diante do que preconiza a Constituição Federal, a intolerância da crença é ainda muito presente. Que título você daria para este texto?

Na sequência, você poderá pedir que os estudantes leiam seus títulos de modo ordenado. Todos apresentam o possível título para a notícia (1), depois para a entrevista (2) e, para o texto dissertativo (3). A turma (democraticamente) escolherá os três títulos mais interessantes.

Tomando por base o primeiro gênero textual mencionado “Notícia”, o que já sabemos sobre ele? Sugerimos recapitular com os estudantes algumas informações sobre o gênero textual notícia: *informativo, geralmente sem opiniões, pertence ao jornalismo, sendo produzida de modo claro em linguagem denotativa.*

Quanto à estrutura dos gêneros mencionados, questione os estudantes se eles acreditam que seguem a mesma linha de construção. Possivelmente, eles indicarão diferenças estruturais entre os gêneros citados.

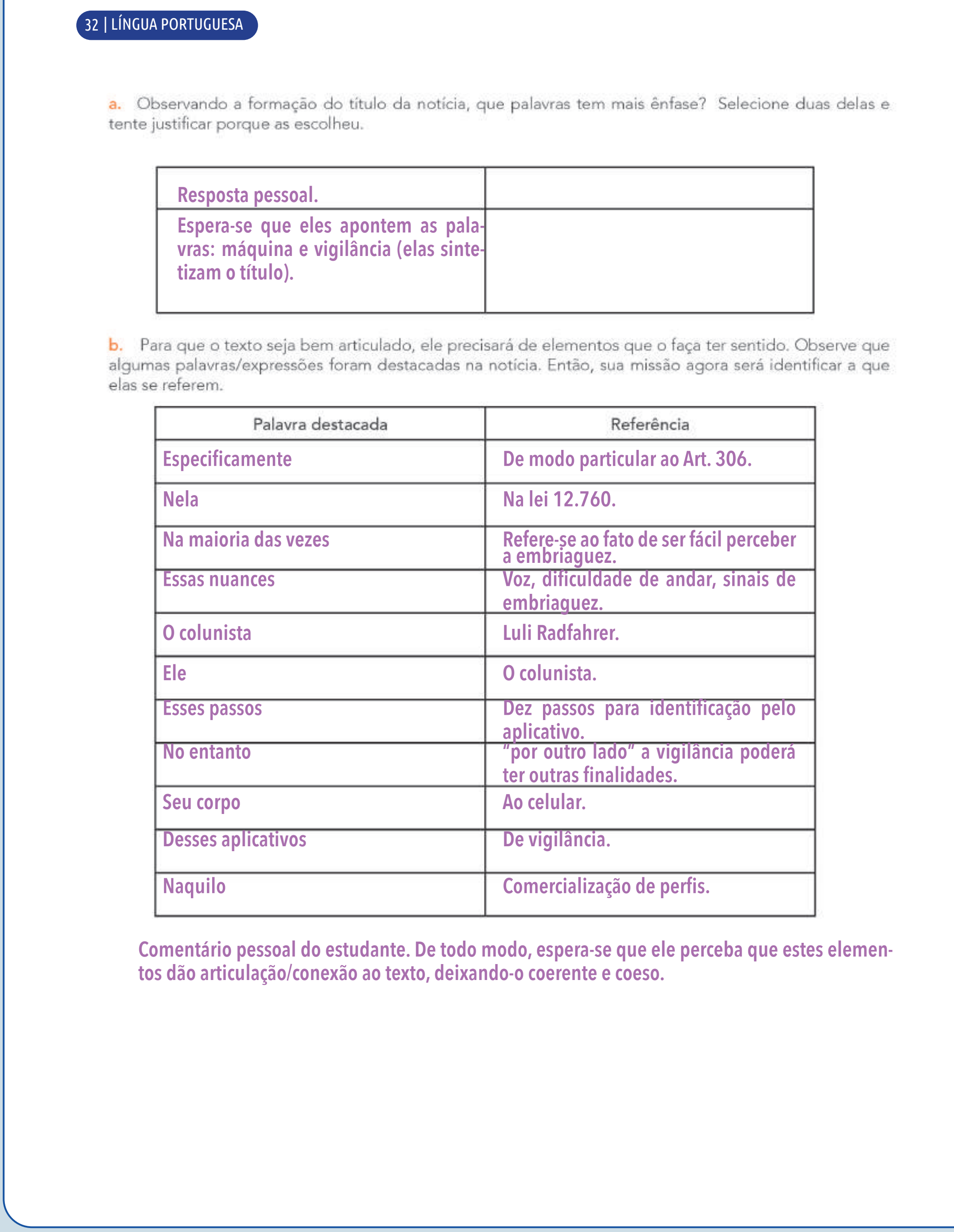

a. Observando a formação do título da notícia, que palavras tem mais ênfase? Selecione duas delas e tente justificar porque as escolheu.

Resposta pessoal.	
Espera-se que eles apontem as palavras: máquina e vigilância (elas sintetizam o título).	

b. Para que o texto seja bem articulado, ele precisará de elementos que o faça ter sentido. Observe que algumas palavras/expressões foram destacadas na notícia. Então, sua missão agora será identificar a que elas se referem.

Palavra destacada	Referência
Especificamente	De modo particular ao Art. 306.
Nela	Na lei 12.760.
Na maioria das vezes	Refere-se ao fato de ser fácil perceber a embriaguez.
Essas nuances	Voz, dificuldade de andar, sinais de embriaguez.
O colunista	Luli Radfahrer.
Ele	O colunista.
Esses passos	Dez passos para identificação pelo aplicativo.
No entanto	“por outro lado” a vigilância poderá ter outras finalidades.
Seu corpo	Ao celular.
Desses aplicativos	De vigilância.
Naquilo	Comercialização de perfis.

Comentário pessoal do estudante. De todo modo, espera-se que ele perceba que estes elementos dão articulação/conexão ao texto, deixando-o coerente e coeso.

Aproveite o momento para ratificar a existência de estruturas diferentes para gêneros textuais diferentes. No entanto, convide a todos para, nesta aula, trabalharem com a estrutura do gênero textual notícia. Vocês já ouviram falar da pirâmide invertida (você pode desenhar na lousa), ela é a representação da estrutura de uma notícia. Por que será? O que aparece na composição estrutural deste gênero textual? Como se dá a distribuição das informações na notícia? Onde encontraremos as respostas para: “Quem?”, “Onde?”, “O quê?”, “Como?” e “Por quê?”

Feito isso, encaminhe a leitura do Texto 1 (no Caderno do Aluno) e, não deixe de mostrar aproximações ou distanciamentos entre os títulos sugeridos pela turma e o título do texto em si.

2. Indique como se organiza estruturalmente a notícia que você leu.

Título ou manchete
Texto auxiliar – complementa a informação do título
Lide – apresenta respostas às questões: O quê? Quem? Onde? Como? Por quê?
Corpo da notícia – informações adicionais.

AULA 2 - TEXTO INTERLIGADO!

Objetivos da aula:

- Compreender as relações lógico-discursiva através da utilização de recursos linguísticos que marquem efeitos de sentido no texto escrito;
- Aplicar recursos linguísticos que fixam encadeamentos coesivos entre os parágrafos e orações.

1. Tomando por base as partes do texto de opinião (dissertativo-argumentativo) trabalhado em sala de aula - responda às questões a seguir.

a. Os principais tipos de recursos linguísticos são: os articuladores, os elementos de coesão, os enfáticos e os retóricos. Procure a definição desses termos e seu papel na construção textual. Sua pesquisa poderá ser realizada a partir de material impresso ou *on-line*.

Articuladores: fazem a união das partes. Unem períodos, orações e parágrafos.
Coesão: conexão, ligação. Fornece organização ao texto, estabelecendo ligação entre as ideias.
Enfático: algo em que há destaque. Usado para destacar uma parte do discurso.
Retóricos: persuasivo, eficaz. Usados para a finalidade de convencer o leitor.

b. Exemplifique esses recursos, extraindo pelo menos três exemplos do texto trabalhado.

Professor, verifique a variação nos exemplos e discuta com a classe, se necessário.
Entretanto – elemento coesivo de restrição.
Esse – elemento coesivo de referência.
Com efeito – elemento articulador de certeza.
Em primeiro – articulador organizador de ideias (...).

AULA 2 - TEXTO INTERLIGADO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Você poderá organizar os estudantes em trios (lembre-se de manter as regras de segurança, deixando-os em distanciamento adequado).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Texto recortado e com a supressão de conectivos, Caderno do Aluno, caderno comum, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos que você converse com a turma sobre o que entendemos por recursos linguísticos, fazendo referência aos articuladores e conectivos que favorecem a ligação entre as partes de um texto. Procure lembrá-los que o mesmo acontece numa conversa, por exemplo. Vale mostrar que não pronunciamos sequência soltas – estas ficariam sem sentido. Este movimento, na escrita, se torna extremamente relevante se quisermos estabelecer boa comunicação com os nossos pares.

DESENVOLVENDO

Professor, distribua entre os trios, as partes de um texto dissertativo-argumentativo de sua escolha, recortado e com a supressão de algumas palavras. Oriente a leitura das partes, de modo que percebam começo, meio e fim, além de pedir que completem os espaços em branco com as palavras/ conectivos que acreditarem produzir os efeitos de sentido necessários ao texto.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos a seleção de 4 estudantes (você poderá usar como critério os que primeiro concluíram a atividade) para que socializem suas respostas. Os demais ficarão atentos à leitura dos colegas, buscando aproximações ou verificando a necessidade de alterações em seus dizeres. Procure contribuir para com este momento, chamando a atenção para os objetivos da aula e verificando – pelas respostas – o nível de compreensão das propostas e, consequentemente, a coerência em respondê-las.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, em relação ao texto de opinião (dissertativo-argumentativo), que será impresso e distribuído aos estudantes, sugerimos que faça os cortes por parágrafos e retire algumas conjunções, advérbios, locuções adjetivas e/ou adverbiais, as quais funcionam fazendo as ligações das ideias/partes do texto lhe proporcionando sentido. Caso não estejam em sala, o texto poderá ser enviado por dispositivos tecnológicos, tendo suas partes alteradas (estrategicamente) e mantendo a supressão das palavras já sugeridas. Você, professor, pode ainda solicitar o texto (para reprodução, recorte e supressão de palavras) a um estudante da 3ª Série do Ensino Médio de sua escola. É possível que ele tenha material desta natureza, em razão, principalmente, de seus exercícios para a Redação do Enem.

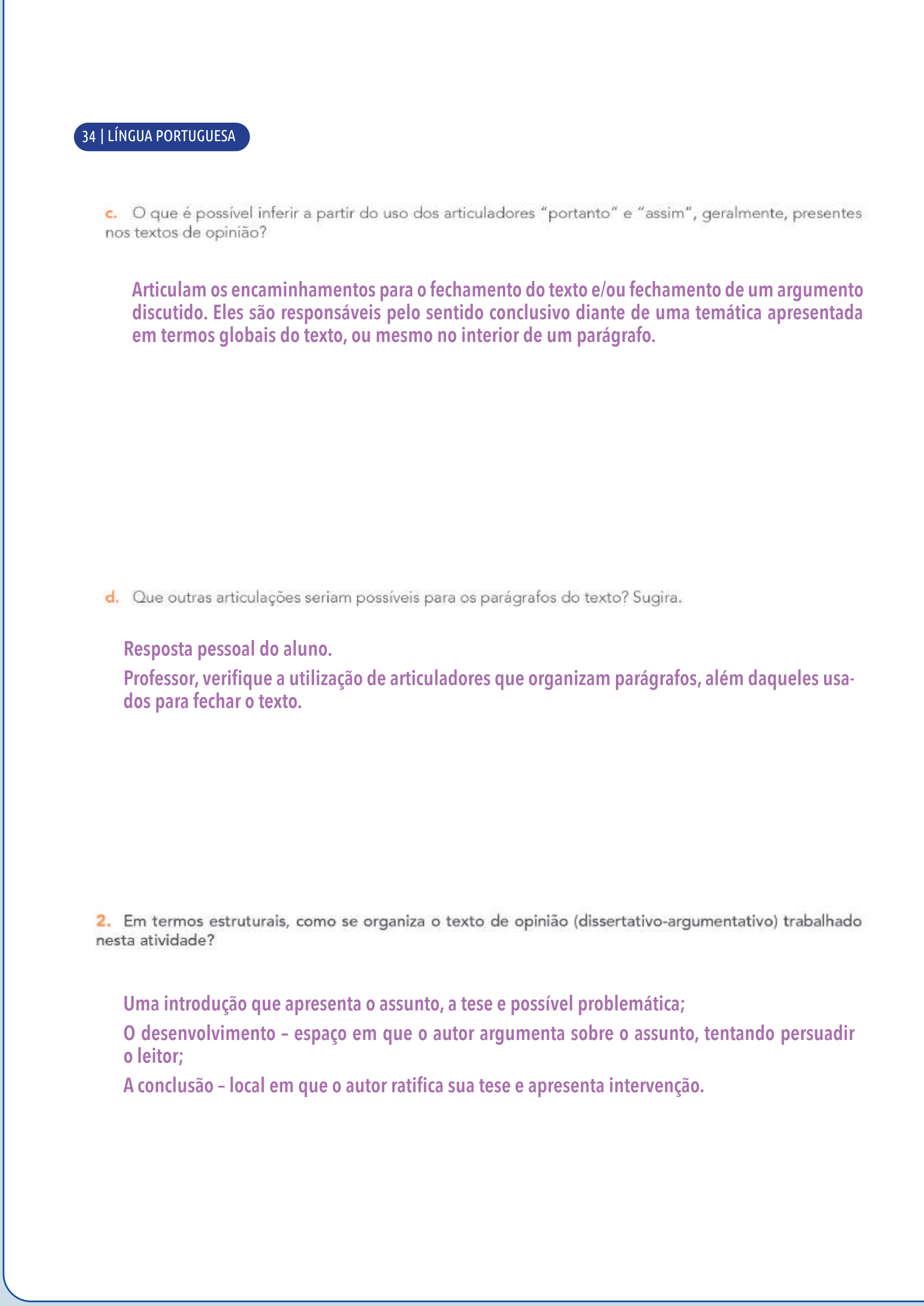

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. O que é possível inferir a partir do uso dos articuladores "portanto" e "assim", geralmente, presentes nos textos de opinião?

Articulam os encaminhamentos para o fechamento do texto e/ou fechamento de um argumento discutido. Eles são responsáveis pelo sentido conclusivo diante de uma temática apresentada em termos globais do texto, ou mesmo no interior de um parágrafo.

d. Que outras articulações seriam possíveis para os parágrafos do texto? Sugira.

Resposta pessoal do aluno.

Professor, verifique a utilização de articuladores que organizam parágrafos, além daqueles usados para fechar o texto.

2. Em termos estruturais, como se organiza o texto de opinião (dissertativo-argumentativo) trabalhado nesta atividade?

Uma introdução que apresenta o assunto, a tese e possível problemática;

O desenvolvimento – espaço em que o autor argumenta sobre o assunto, tentando persuadir o leitor;

A conclusão – local em que o autor ratifica sua tese e apresenta intervenção.

Uma vez concluída a montagem do texto (recortado) e preenchidos os espaços em branco, solicite que, voluntariamente, dois estudantes (de trios diferentes) façam a leitura completa do texto (em voz alta) para que todos acompanhem e comparem suas ações (montagem das partes e preenchimento das lacunas) no mesmo texto. Aproveite para verificar a sequência organizada e os elementos articuladores colocados no texto. Converse sobre a escolha desses elementos e tente ouvir àqueles que apresentaram divergências quanto às escolhas do léxico, mas que conseguiram produzir o efeito de sentido semelhante.

Neste momento, sugerimos que discuta com a turma sobre a variedade de elementos articuladores, conectivos e artifícios que sugerem ênfase e poder de convencimento em um texto. Você poderá trazer alguns exemplos de fragmentos textuais e projetar em tela para ilustrar seus dizeres.

Com o texto pronto/montado (se for possível), projete-o em tela usando o datashow ou tenha em mãos mais algumas cópias e encaminhe os estudantes à atividade proposta em seus Cadernos. Essa atividade deverá ser realizada de

AULA 03 - DANDO PROGRESSÃO E SENTIDO AO TEXTO I

Objetivos da aula:
- Reconhecer o uso de elementos de coesão sequencial;
- Produzir textos utilizando mecanismos de progressão temática.

1. Observe a situação das personagens no quadrinho que segue e responda às questões na sequência:

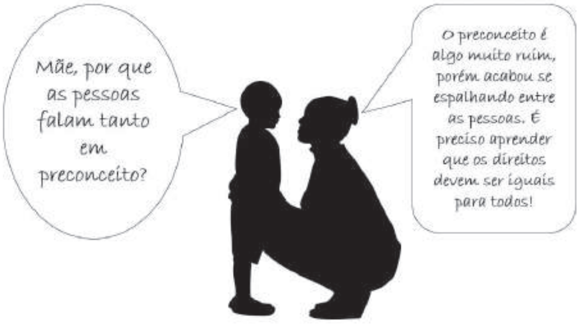
Mãe, por que as pessoas falam tanto em preconceito?
O preconceito é algo muito ruim, porém acabou se espalhando entre as pessoas. É preciso aprender que os direitos devem ser iguais para todos!

a. Qual o contexto de produção da tirinha?

Em razão das repetidas cenas de preconceito e discriminação no Brasil e no mundo, amplamente divulgadas pelas mídias, este assunto acaba por despertar o interesse até mesmo das crianças.

b. Que sentido tem a expressão "falam tanto"? Como ela poderia ser substituída sem alterar o sentido do texto?

Tem o sentido de que ele ouve muitas vezes falarem no assunto.

Uma possível substituição seria: "falam frequentemente".

modo individual para que seja possível perceber o nível de compreensão das discussões.

FINALIZANDO

Procure caminhar pela sala no intuito de observar possíveis dificuldades (ou não) dos estudantes com as respostas da atividade. Auxilie e aproveite para oralizar as situações de ajustes. É importante incentivar a leitura de outros gêneros, com observância aos mecanismos estudados na aula de hoje, e questionar quanto ao alcance dos objetivos deste encontro.

AULA 03 - DANDO PROGRESSÃO E SENTIDO AO TEXTO I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesse primeiro momento, os estudantes poderão se manter em seus lugares de sempre, inclusive, observando as regras de distanciamento. No segundo momento da aula, serão formados grupos de estudos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum – papeizinhos contendo nome de personagens de desenho animado ou séries da TV para a dinâmica de formação dos grupos de estudos, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos uma discussão sobre os objetivos da aula. O que conseguimos lembrar acerca dos chamados elementos de coesão sequencial? Aproveite o momento e fale sobre a redundância e o círculo vicioso nos quais recaem algumas produções textuais – o que prejudica o redator em razão da ausência de progresso de ideias. Você conhece alguém que, ao conversar, repete (involuntariamente) a mesma informação? Alerte para o fato de que, caso não tenhamos atenção, nos textos escritos isto também pode aparecer.

DESENVOLVENDO

Comunique que a turma produzirá um texto onde se posicionará sobre um fato. Um texto de opinião (dissertativo-argumentativo)! Vemos como positivo replicar algumas características desse gênero textual – inclusive, pontuando aproximações e diferenças em relação ao artigo de opinião, pois há uma tendência em trocá-los no momento da redação. Que diferenças são perceptíveis entre esses textos de opinião?

Sugerimos que projete em tela o quadro que segue e explore com os estudantes as diferenças entre os gêneros em destaque.

c. Na fala da personagem mãe, ela diz: "O preconceito é algo muito ruim, **porém** acabou se espalhando entre as pessoas" Qual o papel do conectivo em destaque?

O uso da conjunção adversativa "porém", além de ligar as orações coordenadas, produz o sentido de algo contrário/oposto/adverso.

Assim, como o preconceito é algo ruim, não haveria motivo para que se espalhasse entre as pessoas.

d. O que você sabe acerca do gênero textual tirinha? Que tal pesquisar em um meio disponível sobre suas características básicas? Apresente os resultados de sua busca, no espaço que segue:

Professor, acreditamos que diante da busca pelas características do gênero, os estudantes apresentem respostas como:

- **É um gênero muito usado pelos jornais, revistas, livros didáticos, *sites*;**
- **Traz uma sequência de desenhos que criticam uma situação social;**
- **É um texto humorístico;**
- **Semelhante às histórias em quadrinho, porém curto, breve.**

2. Tendo por base as discussões acerca do assunto "Preconceito racial", planeje e escreva um texto de opinião (dissertativo-argumentativo). Nesse primeiro momento, você poderá usar o seu caderno comum para essa tarefa.

AULA 04 - DANDO PROGRESSÃO E SENTIDO AO TEXTO II

Objetivos da aula:

- Entender o uso de elementos de sequenciação textual;
- Produzir textos respeitando os procedimentos de coesão e coerência;
- Identificar os mecanismos linguísticos presentes em seu próprio texto.

1. Nessa aula, as atividades estarão relacionadas ao seu próprio texto de opinião (dissertativo-argumentativo), local em que fará anotações que achar pertinentes e, a partir delas, iniciará o processo de reescrita.

TEXTOS DE OPINIÃO

Características	Dissertativo-argumentativo	Artigo de opinião
Assunto	Temas comuns do cotidiano	Temas polêmicos
Estrutura	Introdução – Argumentos – conclusão (intervenção).	Introdução – sua argumentação – contra argumentação – refutação – conclusão.
Pessoa do discurso	3ª pessoa (impessoal).	1ª pessoa (pessoal).
Leitor	Todos os públicos.	Público mais específico.

Você poderá indicar, neste momento, a realização da Atividade 3. Ela contribuirá para uma reflexão acerca da temática que deverá ser admitida para a produção do texto, além de levantar outros questionamentos:

Com a realização da atividade 1, retome a discussão sobre a questão trazida pelo quadrinho, ouvindo, inclusive, as respostas dos estudantes e os incentivando quanto à escrita do texto sobre Preconceito racial. Qual a opinião sobre este fato? Sugerimos ajudá-los a planejar o texto, relembrando aspectos importantes vistos em outros momentos da disciplina (tomada de posição, intenção, argumentos para sustentação, público-leitor e possível veículo de suporte).

Na sequência, realize uma dinâmica para formação de grupos, eles pesquisarão em meios diversos e disponíveis sobre:

G1 – (grupo 1) – Coesão sequencial - informações e exemplos;

G2 – Coesão lexical - (...);

G3 – Coerência textual – ambiguidade e contradições;

G4 – Elementos da textualidade – intencionalidade e informatividade (principalmente).

Vemos como relevante informar à turma sobre a existência de outros elementos não arrolados na distribuição dos assuntos por grupo. Isto não impede que eles tragam informações adicionais para apresentar aos colegas. Outro ponto importante é que, caso não estejam em sala de aula, você, professor, poderá redistribuir as temáticas em apenas dois grandes grupos e solicitar que eles conversem entre si, a partir dos dispositivos tecnológicos.

Aqueles que não dispõem dos meios a que nos referimos, deverão ser orientados a realizar uma pesquisa a partir de material didático impresso, logo, mais acessível.

Combine com os estudantes para que na próxima aula todos já tenham produzido os seus textos e estudado sobre o tema do seu grupo.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Para a formação dos grupos, distribua os papeizinhos com personagens de desenhos animados ou séries populares. Defina o número de integrantes em cada grupo e organize a dinâmica com antecedência.

FINALIZANDO

Com os grupos definidos, sugerimos explicar o desenvolvimento do próximo encontro. Os estudantes trarão seus textos prontos e, nos grupos, decidirão quem falará sobre a temática usando fragmentos dos textos produzidos para ilustrações. Incentive a pesquisa temática e a comunicação entre os componentes de cada grupo – caso isso seja possível. É importante disponibilizar fontes impressas ou canais da *internet* que tratam da temática.

AULA 04 - DANDO PROGRESSÃO E SENTIDO AO TEXTO II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma por grupos (definidos na aula anterior). Procure garantir que todos fiquem bem e em situação segura. No momento da apresentação dos grupos, sugira que a sala seja organizada em "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Textos dos estudantes e o caderno comum.

INICIANDO

Faça uma retomada quanto aos objetivos da aula, lembrando que esta aula é complementar ao encontro passado. Explique que será determinado um tempo para que todos tenham acesso aos textos de alguns membros do seu grupo para melhor se familiarizarem com o material de apresentação oral. Imaginamos que a utilização do próprio texto, para ilustrar a discussão, fará com que percebam mais nitidamente a presença/ausência de elementos importantes na tessitura textual.

DESENVOLVENDO

Procure estabelecer um tempo para que os estudantes tenham acesso aos textos dos colegas de seu grupo e, após vencer o prazo estipulado, reorganize a sala e liste os estudantes responsáveis por conduzir as exposições. Essa lista será sugerida pelos próprios estudantes.

Sugerimos que dê espaço para os grupos irem se apresentando e, enquanto um ou dois dos membros falam sobre sua temática na construção textual, todos do grupo poderão contribuir com exemplos extraídos de seus textos. Convém lembrar que apenas fragmentos textuais serão lidos como exemplos, já que em razão do tempo da aula – seria inviável a leitura de todos os textos por completo.

Durante as apresentações, você poderá auxiliá-los no tocante às explicações ou desfazer qualquer tipo de dificuldade interpretativa que porventura aconteça.

É importante que instigue os estudantes a ficarem atentos às apresentações, procurando entender os mais diferentes usos dos elementos coesivos e recursos de coerência explicitados durante a aula e, que eles estejam sempre fazendo marcações em seus próprios textos (tempos e modos verbais, conjunções que expressam adição, oposição, explicação, conclusão etc.) após a apresentação dos colegas.

FINALIZANDO

Parabenize a todos pelas apresentações e solicite a reescrita dos textos. Esta tarefa será extraclasse e a produção será entregue ao professor, na próxima aula, para suas verificações. Caso não estejam em sala de aula, o professor poderá receber os textos por outros meios disponíveis.

AULA 05 - ENTRE A PROSA E O POEMA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes permaneçam em seus respectivos lugares – sempre lembrando do respeito às regras de distanciamento colocadas nesta situação de pandemia.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, fichas coloridas com as palavras: (prosa, poema, subjetividade, objetividade); Caderno comum e Caderno do Aluno – impresso.

INICIANDO

É importante receber o texto combinado na aula anterior e, em seguida, você poderá iniciar pelo tema da aula: Entre a prosa e o poema. Questione a turma se eles compreendem a diferença entre esses tipos de textos. Qual a definição de prosa? E poema? De modo mais comum, *Prosa*[1] *é um gênero de texto escrito em parágrafos. O termo deriva do latim prosa, que significa discurso direto, livre, em linha reta e o Poema*[2] *é um gênero textual dividido em estrofes e versos. Cada estrofe é constituída por versos (não tendo um número exato). Introduzidos pelo sentido das frases - e mais raramente em conversa - em que a poesia, forma de expressão estética através da língua, geralmente se manifesta.* Convide-os a refletir também sobre os objetivos de sua aula.

[1] (Fonte: Prosa. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Prosa>. Acesso em: 31. ago. 2020.)

[2](Fonte: Poema. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Poema>. Acesso em: 31. Ago. 2020.)

DESENVOLVENDO

Sugerimos que organize na lousa as fichas coloridas e provoque a discussão, iniciando pela definição dos termos. Na sequência, tente buscar as aproximações e os distanciamentos entre estes, mostrando como um pode ter presença na produção de outro. Aproveite e fale sobre a construção da prosa poética. É importante que os estudantes conheçam essa construção.

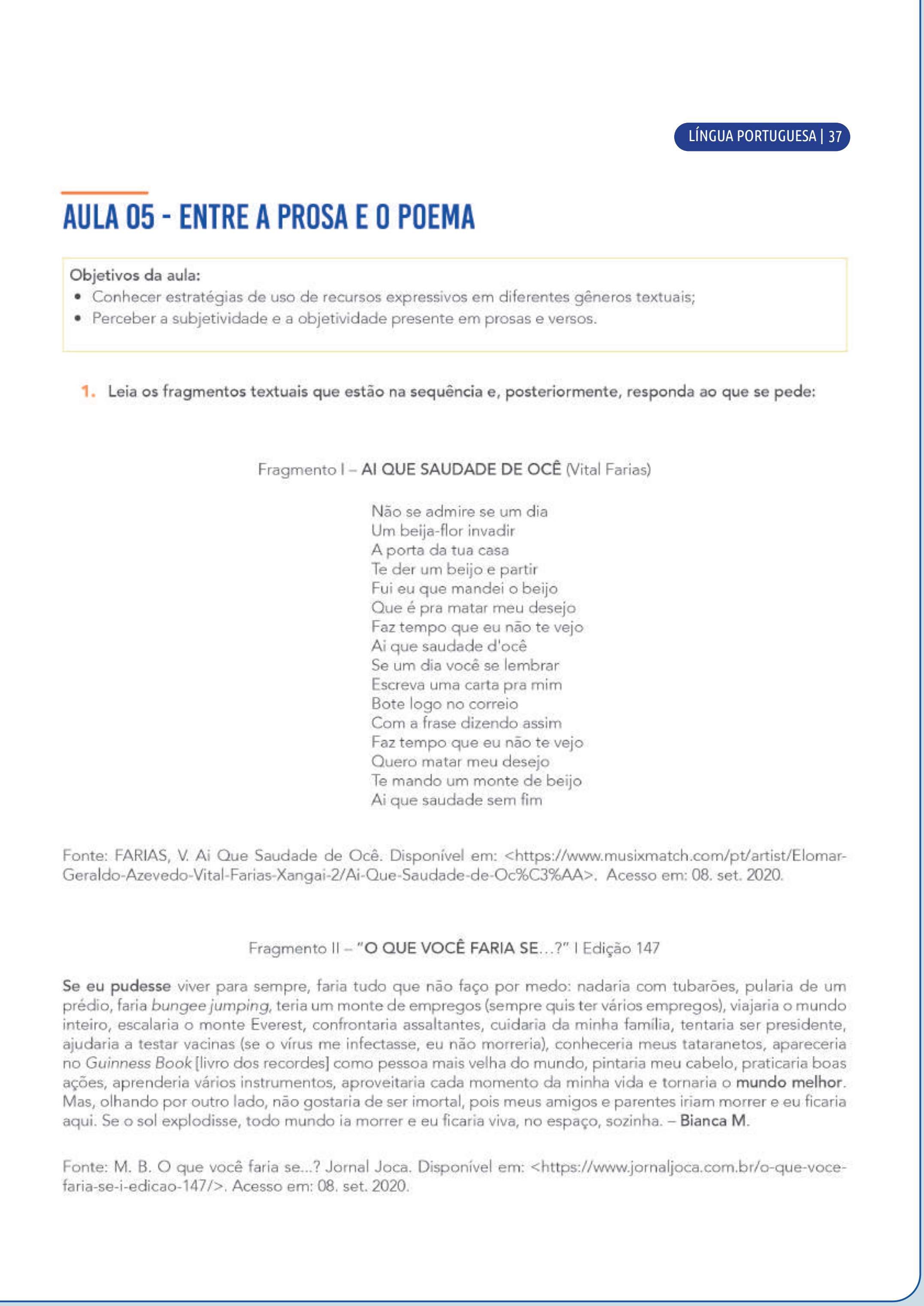

AULA 05 - ENTRE A PROSA E O POEMA

Objetivos da aula:

- Conhecer estratégias de uso de recursos expressivos em diferentes gêneros textuais;
- Perceber a subjetividade e a objetividade presente em prosas e versos.

1. Leia os fragmentos textuais que estão na sequência e, posteriormente, responda ao que se pede:

Fragmento I – **AI QUE SAUDADE DE OCÊ** (Vital Farias)

Não se admire se um dia
Um beija-flor invadir
A porta da tua casa
Te der um beijo e partir
Fui eu que mandei o beijo
Que é pra matar meu desejo
Faz tempo que eu não te vejo
Ai que saudade d'ocê
Se um dia você se lembrar
Escreva uma carta pra mim
Bote logo no correio
Com a frase dizendo assim
Faz tempo que eu não te vejo
Quero matar meu desejo
Te mando um monte de beijo
Ai que saudade sem fim

Fonte: FARIAS, V. Ai Que Saudade de Ocê. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt/artist/Elomar-Geraldo-Azevedo-Vital-Farias-Xangai-2/Ai-Que-Saudade-de-Oc%C3%AA>. Acesso em: 08. set. 2020.

Fragmento II – **"O QUE VOCÊ FARIA SE...?"** | Edição 147

Se eu pudesse viver para sempre, faria tudo que não faço por medo: nadaria com tubarões, pularia de um prédio, faria *bungee jumping*, teria um monte de empregos (sempre quis ter vários empregos), viajaria o mundo inteiro, escalaria o monte Everest, confrontaria assaltantes, cuidaria da minha família, tentaria ser presidente, ajudaria a testar vacinas (se o vírus me infectasse, eu não morreria), conheceria meus tataranetos, apareceria no *Guinness Book* [livro dos recordes] como pessoa mais velha do mundo, pintaria meu cabelo, praticaria boas ações, aprenderia vários instrumentos, aproveitaria cada momento da minha vida e tornaria o **mundo melhor**. Mas, olhando por outro lado, não gostaria de ser imortal, pois meus amigos e parentes iriam morrer e eu ficaria aqui. Se o sol explodisse, todo mundo ia morrer e eu ficaria viva, no espaço, sozinha. – **Bianca M.**

Fonte: M. B. O que você faria se...? Jornal Joca. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/o-que-voce-faria-se-i-edicao-147/>. Acesso em: 08. set. 2020.

Sugerimos apresentar em tela um trecho de Machado de Assis[3] - quando se refere às definições para sua personagem Capitu - e dar sequência à discussão. Procure explorar a subjetividade e os efeitos provocados pelos recursos expressivos nas figurações utilizadas, bem como especificar, junto à turma, os elementos que caracteriza haver a confluência entre prosa e verso.

[3] (Fonte: ASSIS, M. Prosa poética. Disponível em: <https://www.pensador.com/prosa_poetica/>. Acesso em: 31. ago. 2020.)

Atentem para as definições realizadas, já no início da aula, para auxiliá-los nessa discussão. É importante identificarem, no trecho do texto, os recursos expressivos utilizados pelo autor (olhos de ressaca – verdade – mentira - cigana oblíqua dissimulada - corrói a alma - olhos que o diabo deu) e seus respectivos efeitos de sentido.

É importante observar o uso de muitas interrogações e chamar a atenção da turma para os efeitos provocados pela pontuação (aspas, reticências, exclamações), pelo negrito, caixa alta etc.

Sugerimos, após essa discussão, que os estudantes sejam encaminhados à atividade.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Caro professor, aproveite o momento de socialização das respostas para explorar outros aspectos que os fragmentos possibilitam (escrever carta; o porquê do beija-flor; conhecer tataranetos; prática de boas ações), por exemplo.

FINALIZANDO

É importante que dois ou três estudantes socializem os resultados dispostos na atividade proposta, lendo em voz alta suas respostas e favorecendo o questionamento de possíveis divergências. Nesse momento, avalie o envolvimento da turma e o nível de compreensão dos assuntos discutidos na aula, ao passo em que você poderá fazer uma ponte com os seus objetivos.

Por fim, lembre os estudantes sobre o compromisso quanto à reescrita do texto de opinião (dissertativo-argumentativo), e de que este será trabalhado no próximo encontro.

AULA 06 - A FORÇA E OS SENTIDOS DOS ARGUMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Não há necessidade, nesta aula, de modificar a organização da sala, porém lembremo-nos de preservar as orientações de segurança e distanciamento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum, fichas coloridas, contendo conjunções diversas, e textos dos estudantes sobre Preconceito racial.

INICIANDO

Faça a entrega dos textos, recolhidos na aula anterior e comunique que ele passará por outra reescrita, de modo que os estudantes possam fazer adequações quanto ao uso de conectivos e ajustes de períodos. Procure conversar com a turma sobre os objetivos deste encontro, dando ênfase a tríade: intertextualidade - força argumentativa - conectivos (alguém poderia falar algo a respeito? É possível lembrar de ter dado a atenção necessária para esses elementos durante a produção textual? Por que são tão importantes?).

DESENVOLVENDO

Sugerimos a fixação de várias conjunções na lousa com o uso de fita adesiva e a solicitação de que os estudantes tenham em mãos o texto que lhes fora devolvido.

A primeira missão atribuída para a turma será circular em seu texto (com base na exposição da lousa) todas as conjunções que foram utilizadas em sua produção.

Na sequência, peça que cada estudante fale sobre o uso de uma conjunção em seu texto – buscando, com eles, a compreensão do sentido produzido pelo uso, além da verificação da construção de período (simples, composto, coordenado, subordinado). Passe a fala para o próximo estudante e, evite repetição de conjunções.

Aquelas conjunções que foram sendo citadas deverão ser retiradas da lousa. É importante, nesse momento, mostrar a classificação quanto à coordenação e subordinação das orações, além dos efeitos de sentido ocasionados pelo uso dessas conjunções entre as sequências do texto.

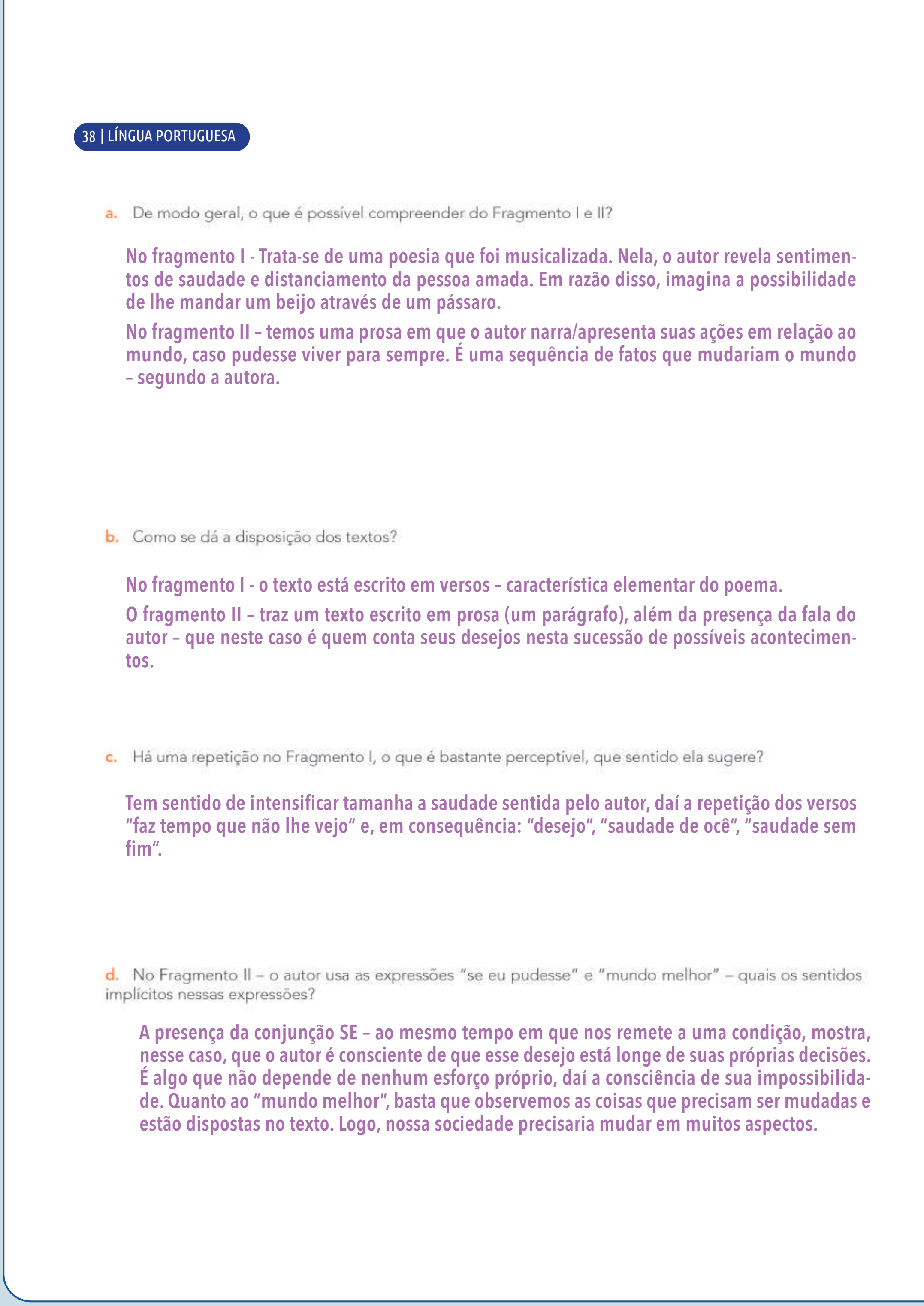

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. De modo geral, o que é possível compreender do Fragmento I e II?

No fragmento I - Trata-se de uma poesia que foi musicalizada. Nela, o autor revela sentimentos de saudade e distanciamento da pessoa amada. Em razão disso, imagina a possibilidade de lhe mandar um beijo através de um pássaro.

No fragmento II – temos uma prosa em que o autor narra/apresenta suas ações em relação ao mundo, caso pudesse viver para sempre. É uma sequência de fatos que mudariam o mundo – segundo a autora.

b. Como se dá a disposição dos textos?

No fragmento I - o texto está escrito em versos – característica elementar do poema.

O fragmento II – traz um texto escrito em prosa (um parágrafo), além da presença da fala do autor – que neste caso é quem conta seus desejos nesta sucessão de possíveis acontecimentos.

c. Há uma repetição no Fragmento I, o que é bastante perceptível, que sentido ela sugere?

Tem sentido de intensificar tamanha a saudade sentida pelo autor, daí a repetição dos versos "faz tempo que não lhe vejo" e, em consequência: "desejo", "saudade de ocê", "saudade sem fim".

d. No Fragmento II – o autor usa as expressões "se eu pudesse" e "mundo melhor" – quais os sentidos implícitos nessas expressões?

A presença da conjunção SE – ao mesmo tempo em que nos remete a uma condição, mostra, nesse caso, que o autor é consciente de que esse desejo está longe de suas próprias decisões. É algo que não depende de nenhum esforço próprio, daí a consciência de sua impossibilidade. Quanto ao "mundo melhor", basta que observemos as coisas que precisam ser mudadas e estão dispostas no texto. Logo, nossa sociedade precisaria mudar em muitos aspectos.

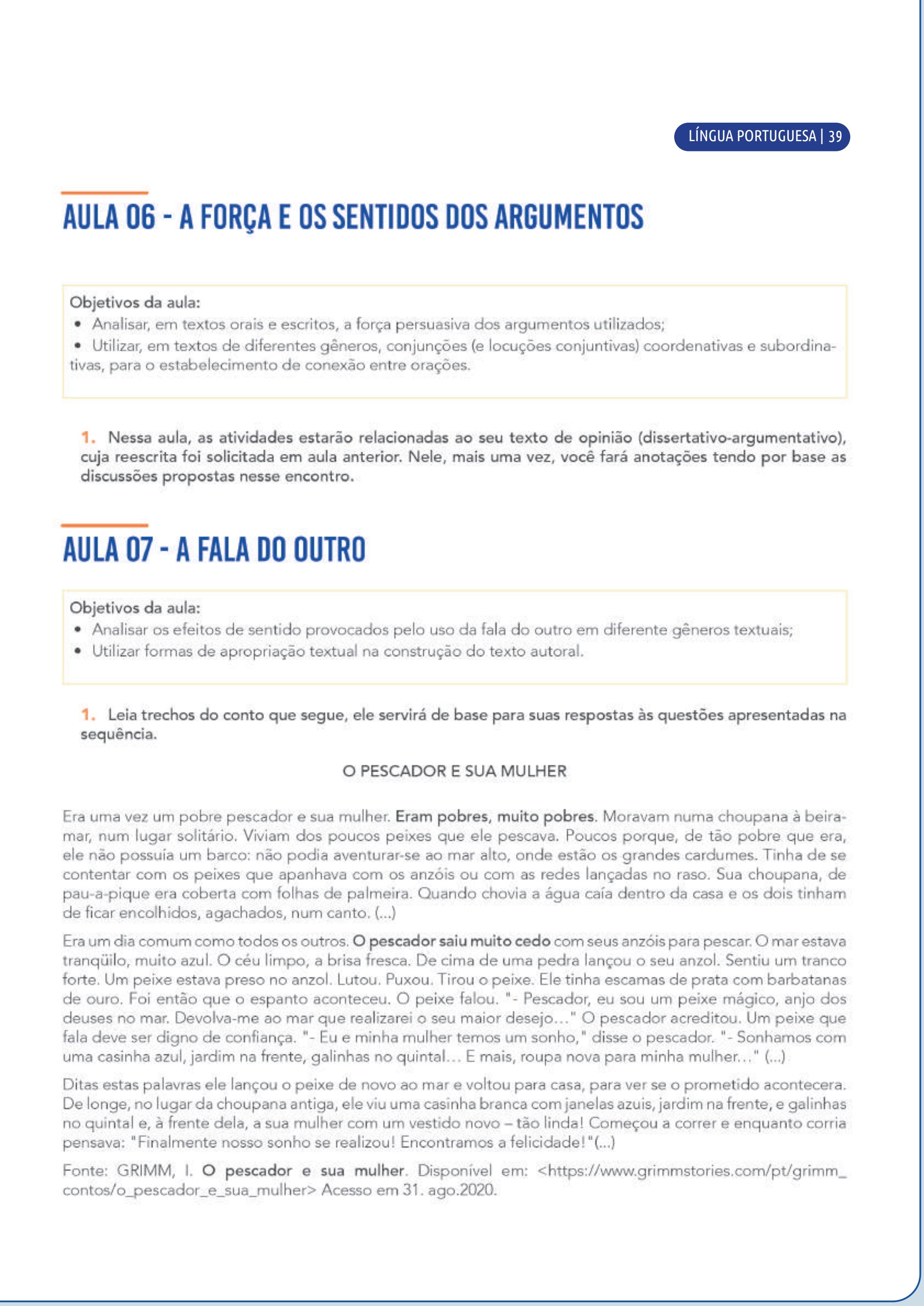

AULA 06 - A FORÇA E OS SENTIDOS DOS ARGUMENTOS

Objetivos da aula:

- Analisar, em textos orais e escritos, a força persuasiva dos argumentos utilizados;
- Utilizar, em textos de diferentes gêneros, conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas, para o estabelecimento de conexão entre orações.

1. Nessa aula, as atividades estarão relacionadas ao seu texto de opinião (dissertativo-argumentativo), cuja reescrita foi solicitada em aula anterior. Nele, mais uma vez, você fará anotações tendo por base as discussões propostas nesse encontro.

AULA 07 - A FALA DO OUTRO

Objetivos da aula:

- Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da fala do outro em diferente gêneros textuais;
- Utilizar formas de apropriação textual na construção do texto autoral.

1. Leia trechos do conto que segue, ele servirá de base para suas respostas às questões apresentadas na sequência.

O PESCADOR E SUA MULHER

Era uma vez um pobre pescador e sua mulher. **Eram pobres, muito pobres.** Moravam numa choupana à beira-mar, num lugar solitário. Viviam dos poucos peixes que ele pescava. Poucos porque, de tão pobre que era, ele não possuía um barco: não podia aventurar-se ao mar alto, onde estão os grandes cardumes. Tinha de se contentar com os peixes que apanhava com os anzóis ou com as redes lançadas no raso. Sua choupana, de pau-a-pique era coberta com folhas de palmeira. Quando chovia a água caía dentro da casa e os dois tinham de ficar encolhidos, agachados, num canto. (...)

Era um dia comum como todos os outros. **O pescador saiu muito cedo** com seus anzóis para pescar. O mar estava tranqüilo, muito azul. O céu limpo, a brisa fresca. De cima de uma pedra lançou o seu anzol. Sentiu um tranco forte. Um peixe estava preso no anzol. Lutou. Puxou. Tirou o peixe. Ele tinha escamas de prata com barbatanas de ouro. Foi então que o espanto aconteceu. O peixe falou. "- Pescador, eu sou um peixe mágico, anjo dos deuses no mar. Devolva-me ao mar que realizarei o seu maior desejo..." O pescador acreditou. Um peixe que fala deve ser digno de confiança. "- Eu e minha mulher temos um sonho," disse o pescador. "- Sonhamos com uma casinha azul, jardim na frente, galinhas no quintal... E mais, roupa nova para minha mulher..." (...)

Ditas estas palavras ele lançou o peixe de novo ao mar e voltou para casa, para ver se o prometido acontecera. De longe, no lugar da choupana antiga, ele viu uma casinha branca com janelas azuis, jardim na frente, e galinhas no quintal e, à frente dela, a sua mulher com um vestido novo – tão linda! Começou a correr e enquanto corria pensava: "Finalmente nosso sonho se realizou! Encontramos a felicidade!"(...)

Fonte: GRIMM, I. **O pescador e sua mulher**. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/o_pescador_e_sua_mulher> Acesso em 31. ago.2020.

Você poderá verificar as conjunções que não foram citadas/utilizadas pela turma (em seus textos) e comentar com eles sobre as situações do seu uso.

Faz-se necessário questionar a turma quanto à necessidade de reformular seus textos.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Acreditamos ser importante que você tenha material disponível para apresentar exemplos que ilustrem a discussão sobre as orações e os períodos. Isso já pode ser providenciado tão logo você conclua a leitura do material dos alunos. Com isso, terá condições de perceber que outros exemplos serão importantes nesta aula.

FINALIZANDO

Sugerimos combinar com os estudantes a produção da última versão do texto e selecionar, através do aplicativo "sorteio de nomes" – disponível na *Play Store* e de fácil manutenção - três candidatos para apresentarem seus textos no próximo encontro.

Você poderá aproveitar este espaço da aula para trazer os seus objetivos e, junto aos estudantes, verificarem até que pontos estes foram atingidos. E assim, solicitar uma avaliação oral dessa aula.

AULA 07 - A FALA DO OUTRO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão permanecer em seus locais costumeiros, sem alteração na sala.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno – impresso.

INICIANDO

Após a apresentação dos objetivos da aula de hoje, avise-os que faremos uma leitura silenciosa do conto popular: "O pescador e sua mulher" no Caderno do Aluno. Será uma leitura por prazer, ou seja: uma leitura que desencadeará sua própria experiência emocional – nas palavras de Isabel Solé (1998)[4] .

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998. Mas, professor, essa leitura também propiciará o alcance dos objetivos propostos. Nela, teremos contato com os discursos utilizados na produção do texto. O que entendemos pelo termo discurso? De que forma é perceptível outras vozes no texto?

DESENVOLVENDO

Convide os três estudantes selecionados na aula anterior e solicite que eles façam a apresentação dos seus textos. Todos deverão ouvir atentamente e você poderá comunicar que os textos deverão ser utilizados durante a atividade dessa aula;

Concluída esta etapa, solicite aos estudantes que, na primeira leitura do conto, estejam atentos para as questões do sentido global do texto.

Na segunda leitura, peça que eles observem a presença de recursos que marcam as falas no texto. Questione outras situações em que é possível perceber que o redator usou outro autor como forma de dar mais credibilidade ao seu texto.

Os registros dessas observações poderão ser fixados na atividade que segue.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, mesmo que tentemos evitar ao máximo o uso de formas imperativas nestes diálogos, a forma verbal tende a se mostrar necessária nessa redação. Queremos informá-lo que em hipótese alguma imaginamos minimizar suas ideias e/ou decisões, tampouco sua autoridade diante das sugestões aqui contidas.

a. Já sabemos que se trata do gênero textual conto, assim, que características podemos apontar, tendo por base as discussões em aulas anteriores?

Trata-se de um texto de cunho literário, uma prosa pela sua estrutura textual, apresenta recurso de figuração – traz a fala de seres inanimados etc.

b. Os períodos em negrito têm em comum a presença do advérbio: muito. Qual o efeito de sentido provocado nas duas situações?

Na primeira situação, "Eram pobres, muito pobres" – nos leva a ideia de que viviam em pobreza extrema.

Na segunda, o advérbio nos passa sentido relacionado às primeiras horas da manhã.

c. No texto, há momentos em que percebemos a fala dos personagens? Retire dois exemplos e classifique-os quanto ao tipo de discurso.

Resposta pessoal do estudante.

O peixe falou. "- Pescador eu sou o peixe mágico, anjo dos deuses no mar"

Discurso direto.

"...ele viu uma casinha branca com janelas azuis, jardim na frente, e galinhas no quintal e, à frente dela, a sua mulher com um vestido novo – tão linda!"

Discurso indireto livre.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Aproveite o momento da atividade para dar exemplos dos discursos citados. Para isso, localize fragmentos textuais que possam ilustrar esse momento. Você poderá se referir a textos trabalhados em aulas anteriores, além dos textos produzidos pelos estudantes, entregues e lidos nesta aula.

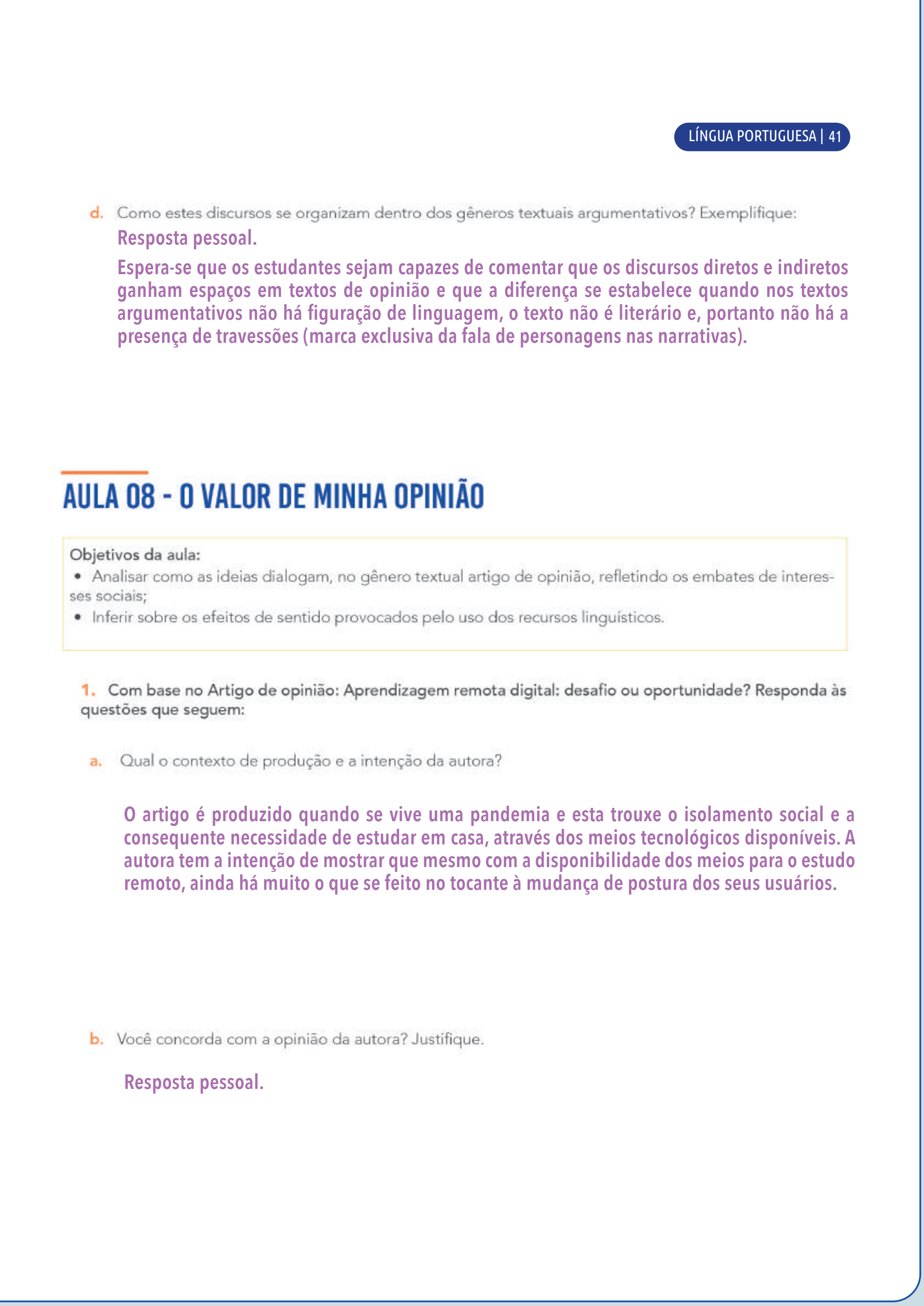

d. Como estes discursos se organizam dentro dos gêneros textuais argumentativos? Exemplifique:

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes sejam capazes de comentar que os discursos diretos e indiretos ganham espaços em textos de opinião e que a diferença se estabelece quando nos textos argumentativos não há figuração de linguagem, o texto não é literário e, portanto não há a presença de travessões (marca exclusiva da fala de personagens nas narrativas).

AULA 08 - O VALOR DE MINHA OPINIÃO

Objetivos da aula:
- Analisar como as ideias dialogam, no gênero textual artigo de opinião, refletindo os embates de interesses sociais;
- Inferir sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso dos recursos linguísticos.

1. Com base no Artigo de opinião: Aprendizagem remota digital: desafio ou oportunidade? Responda às questões que seguem:

a. Qual o contexto de produção e a intenção da autora?

O artigo é produzido quando se vive uma pandemia e esta trouxe o isolamento social e a consequente necessidade de estudar em casa, através dos meios tecnológicos disponíveis. A autora tem a intenção de mostrar que mesmo com a disponibilidade dos meios para o estudo remoto, ainda há muito o que se feito no tocante à mudança de postura dos seus usuários.

b. Você concorda com a opinião da autora? Justifique.

Resposta pessoal.

FINALIZANDO

Sugerimos a socialização das atividades, buscando voluntários para a realização dessa proposta. Os demais estudantes devem observar os comentários e os casos de divergências devem ser discutidos e adequados, caso seja necessário. Encerre sua aula retomando seus objetivos e perguntando à turma como esta avalia o encontro.

AULA 08 - O VALOR DE MINHA OPINIÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nessa aula, os estudantes poderão permanecer em seus locais de sempre, porém com observância ao distanciamento e ao atendimento às regras de segurança.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, caderno comum e Caderno do Aluno – impresso.

INICIANDO

Você poderá iniciar essa aula trazendo para a discussão o seu título e os objetivos propostos. Quando uma opinião passa a ser válida? O que ela precisa para ter crédito? Como os embates sociais estão presentes nos textos de opinião? Você poderá trazer a fala do Patrick Charaudeau (2008)[5] , em que afirma "ter a argumentação a necessidade de provocar em alguém um questionamento sobre sua legitimidade". O que entendemos por legitimidade? Como conquistar esses ideais no texto opinativo?

[5] (CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso: modos de organização. São Paulo: Editora Contexto, 2008.)

DESENVOLVENDO

Sugerimos que projete as palavras/expressões: opinião, artigo, estrutura, pessoa que fala, argumentos, contra-argumentos, intertexto, coesão, coerência, intenção, contexto e, intervenção.

Na sequência, solicite aos

estudantes que apresentem definições, exemplos e comentários que atendam às palavras/expressões projetadas em tela. É importante ir construindo esses significados com a turma e relacionando-os, de modo a formar uma teia de elementos necessários à produção do gênero em estudo. Procure recapitular algumas questões já vistas com a turma:

- Intertexto (as falas de outros no meu texto: citações, dados de pesquisa, fontes etc.);
- Coesão (referencial e sequencial e suas subdivisões – efeitos de sentido);
- Coerência (semântica, temática) etc.

Vemos como interessante pontuar oralmente com os estudantes, as diferenças perceptíveis entre os gêneros vistos neste bloco de aulas: notícia, dissertativo-argumentativo, tirinha, poema, crônica, conto e artigo de opinião.

Em seguida, você poderá reproduzir na tela o artigo de opinião: Aprendizagem remota digital: desafio ou oportunidade?[6] E sugerir a leitura coletiva.

Na sequência, sugerimos encaminhar os estudantes à atividade que segue.

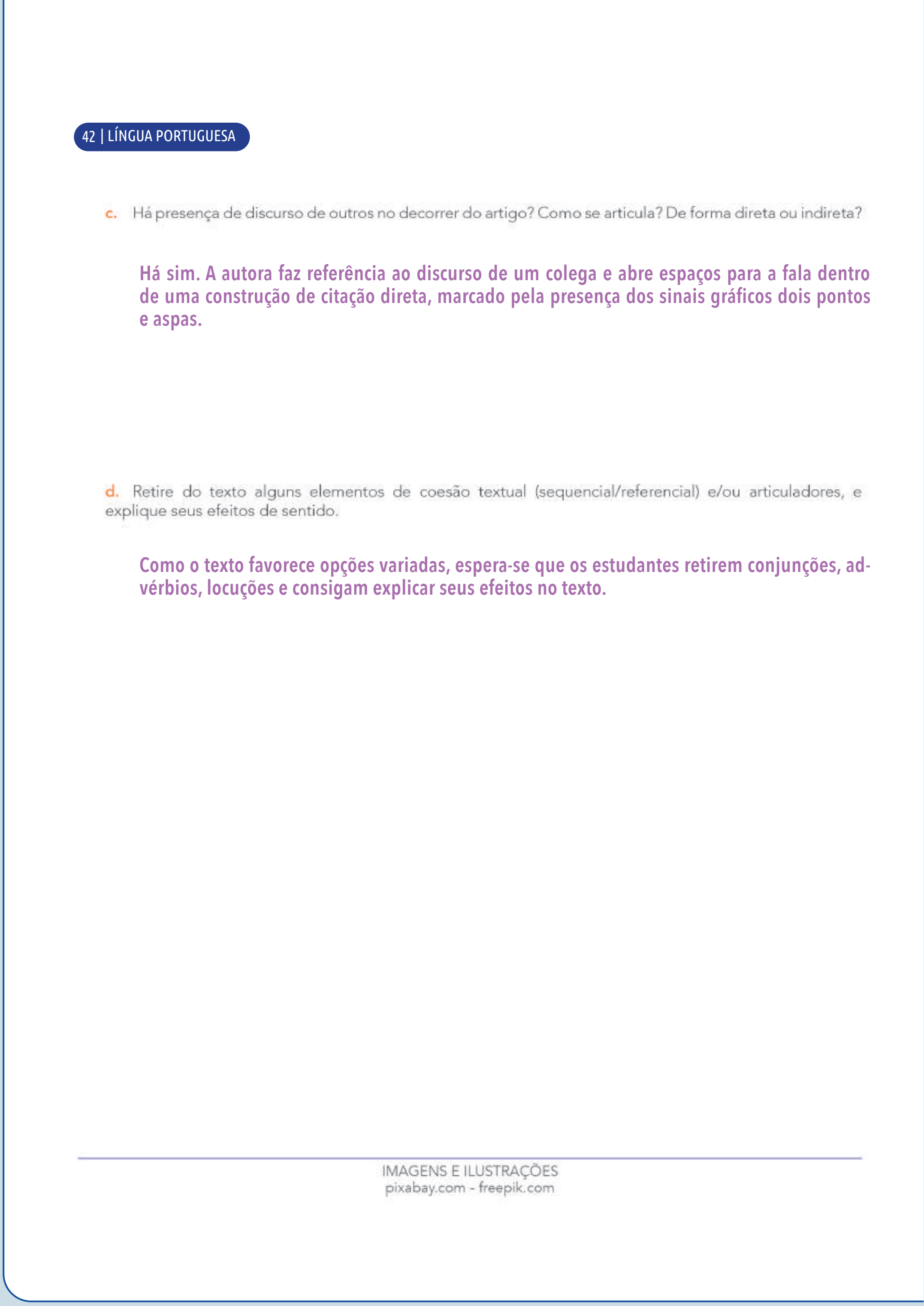

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Há presença de discurso de outros no decorrer do artigo? Como se articula? De forma direta ou indireta?

Há sim. A autora faz referência ao discurso de um colega e abre espaços para a fala dentro de uma construção de citação direta, marcado pela presença dos sinais gráficos dois pontos e aspas.

d. Retire do texto alguns elementos de coesão textual (sequencial/referencial) e/ou articuladores, e explique seus efeitos de sentido.

Como o texto favorece opções variadas, espera-se que os estudantes retirem conjunções, advérbios, locuções e consigam explicar seus efeitos no texto.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

FINALIZANDO

Sugerimos que os estudantes socializem essa atividade, de modo que você possa fazer as inferências necessárias. Incentive-os à leitura de gêneros variados, mostrando o quanto eles estão presentes em nossa vida e atendem às nossas necessidades em diferentes situações. Nessa última fala, é importante que faça um agradecimento pela participação dos estudantes e elogios pelos trabalhos apresentados.

---

[6](NOBREGA, M. H. Aprendizagem remota digital: desafio ou oportunidade? Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/aprendizagem-remota-digital-desafio-ou-oportunidade/>. Acesso em: 31. ago. 2020.)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Professor, essa Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento, previsto no Currículo da 2ª Série, intitulado: Prática de leitura. As escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa Sequência de Atividades foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade essencial da 2ª série: Relacionar em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

- Posicionar-se criticamente diante do texto do outro, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos;
- Analisar, em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção;
- Distinguir notícia de artigo de opinião;
- Reconhecer, em textos, os procedimentos de convencimento utilizados pelo enunciador;
- Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária; atentando para o valor estético do texto ficcional;
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas: verbo, artigos e numerais.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Relacionar em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	90 min	Convencendo meu interlocutor
3	45 min	Mesmo contexto, diferentes textos!
4	45 min	Distração ou envolvimento?
5	45 min	As expressões e seus efeitos de sentido
6	45 min	Ligando ideias e produzindo sentidos
7	45 min	Traçando um plano
8	45 min	Revendo a produção escrita

ANOTAÇÕES

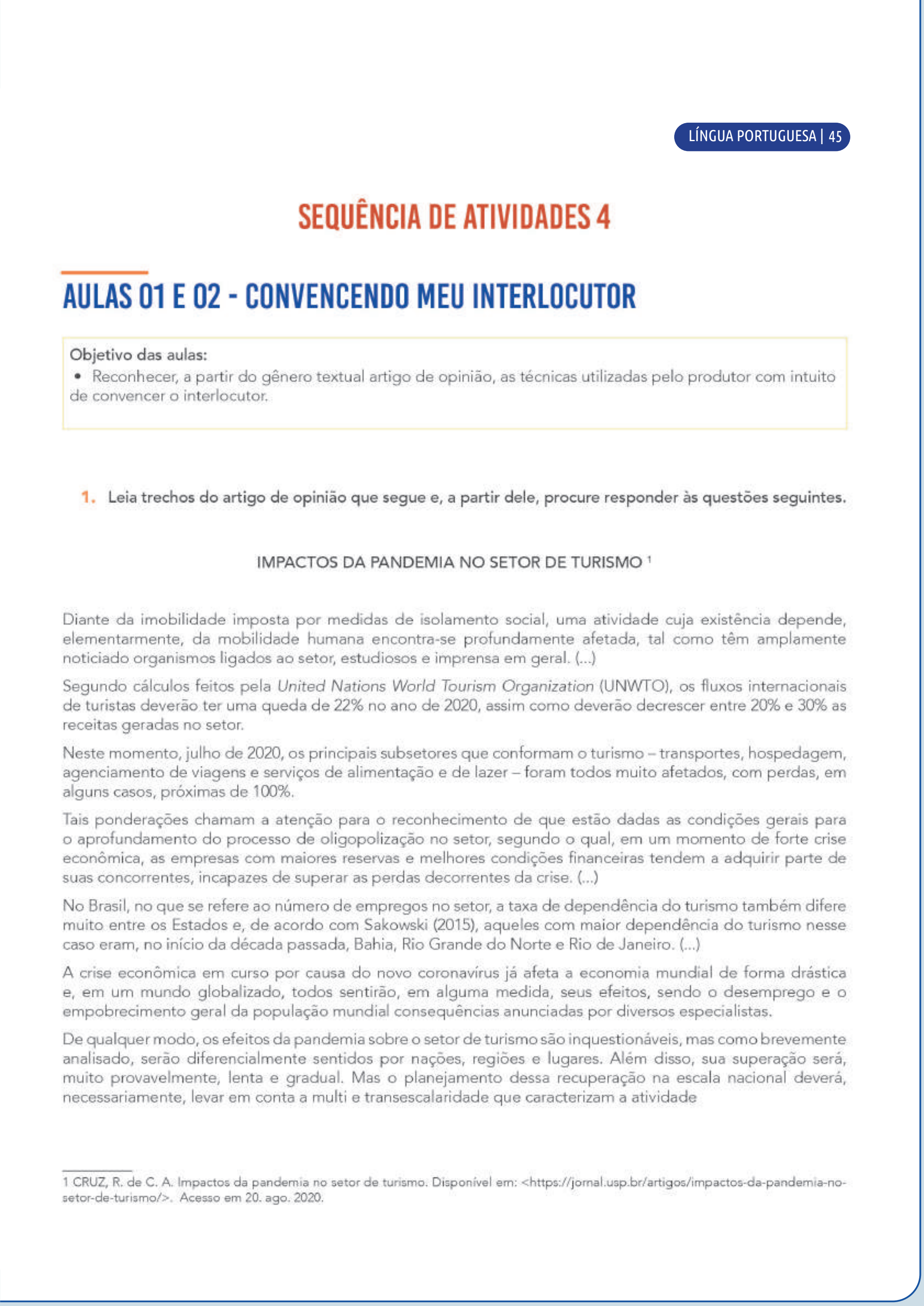

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

Objetivo das aulas:

- Reconhecer, a partir do gênero textual artigo de opinião, as técnicas utilizadas pelo produtor com intuito de convencer o interlocutor.

1. Leia trechos do artigo de opinião que segue e, a partir dele, procure responder às questões seguintes.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE TURISMO [1]

Diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento social, uma atividade cuja existência depende, elementarmente, da mobilidade humana encontra-se profundamente afetada, tal como têm amplamente noticiado organismos ligados ao setor, estudiosos e imprensa em geral. (...)

Segundo cálculos feitos pela *United Nations World Tourism Organization* (UNWTO), os fluxos internacionais de turistas deverão ter uma queda de 22% no ano de 2020, assim como deverão decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas no setor.

Neste momento, julho de 2020, os principais subsetores que conformam o turismo – transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer – foram todos muito afetados, com perdas, em alguns casos, próximas de 100%.

Tais ponderações chamam a atenção para o reconhecimento de que estão dadas as condições gerais para o aprofundamento do processo de oligopolização no setor, segundo o qual, em um momento de forte crise econômica, as empresas com maiores reservas e melhores condições financeiras tendem a adquirir parte de suas concorrentes, incapazes de superar as perdas decorrentes da crise. (...)

No Brasil, no que se refere ao número de empregos no setor, a taxa de dependência do turismo também difere muito entre os Estados e, de acordo com Sakowski (2015), aqueles com maior dependência do turismo nesse caso eram, no início da década passada, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. (...)

A crise econômica em curso por causa do novo coronavírus já afeta a economia mundial de forma drástica e, em um mundo globalizado, todos sentirão, em alguma medida, seus efeitos, sendo o desemprego e o empobrecimento geral da população mundial consequências anunciadas por diversos especialistas.

De qualquer modo, os efeitos da pandemia sobre o setor de turismo são inquestionáveis, mas como brevemente analisado, serão diferencialmente sentidos por nações, regiões e lugares. Além disso, sua superação será, muito provavelmente, lenta e gradual. Mas o planejamento dessa recuperação na escala nacional deverá, necessariamente, levar em conta a multi e transescalaridade que caracterizam a atividade

---

[1] CRUZ, R. de C. A. Impactos da pandemia no setor de turismo. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>. Acesso em 20. ago. 2020.

AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em "U" para facilitar a leitura coletiva.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno – impresso

INICIANDO

Compartilhe os objetivos elencados para essa aula, trazendo, para essa discussão, a necessidade de formularmos bons argumentos e usarmos recursos linguísticos capazes de, em uma dada situação, favorecer o convencimento, a adesão do interlocutor. Questione: Como será possível se chegar ao convencimento por meio do texto? Alguém teria conhecimento de algum artifício? Argumentar bem é uma arte, já dizia Suarez Abreu (1999). (ABREU, A. S. A arte de argumentar. São Paulo: Ateliê, 1999.). Entender este funcionamento é entender como articular ideias e atingir objetivos.

DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar tais procedimentos, a partir da leitura do artigo de opinião: "Impactos da pandemia no setor de turismo". Sugerimos questionar: (o que é possível imaginar a partir do título? Você concorda com ele? Apenas o setor de turismo sofre com a pandemia? Que outros setores podemos citar?).

Solicite a abertura dos Cadernos do Aluno e façam (coletivamente) a leitura do artigo acima mencionado. A cada parágrafo, um novo leitor assume a função. Peça que todos estejam atentos à pontuação do texto para que se tenha uma boa entonação e compreensão do que está sendo lido. Esteja atento à supressão de palavras e/ou acréscimos delas, algo bastante comum nas leituras orais.

Após a leitura do texto, solicite as primeiras análises (ainda de modo oral), fazendo perguntas como:

contexto de produção, intenção do autor, estrutura do gênero textual, possível intervenção. Em seguida, sugerimos que apresente, na lousa, os tipos de argumentos: de autoridade, por evidência, por comparação, por exemplificação, de princípio, causa e efeito e tente, com os estudantes, classificar os argumentos usados no texto de Rita de Cassia Ariza Cruz que segue.

FINALIZANDO

Professor, você poderá se referir, mais uma vez, ao objetivo dessa aula e pedir que os estudantes façam um comentário avaliativo sobre este encontro. Enquanto sugestão, você poderá referendar a observância desses procedimentos discutidos em outras leituras e, assim, incentivá-los à formação do hábito de ler, mas que essa leitura tenha propósitos, como a percepção dos mecanismos usados para convencer o leitor.

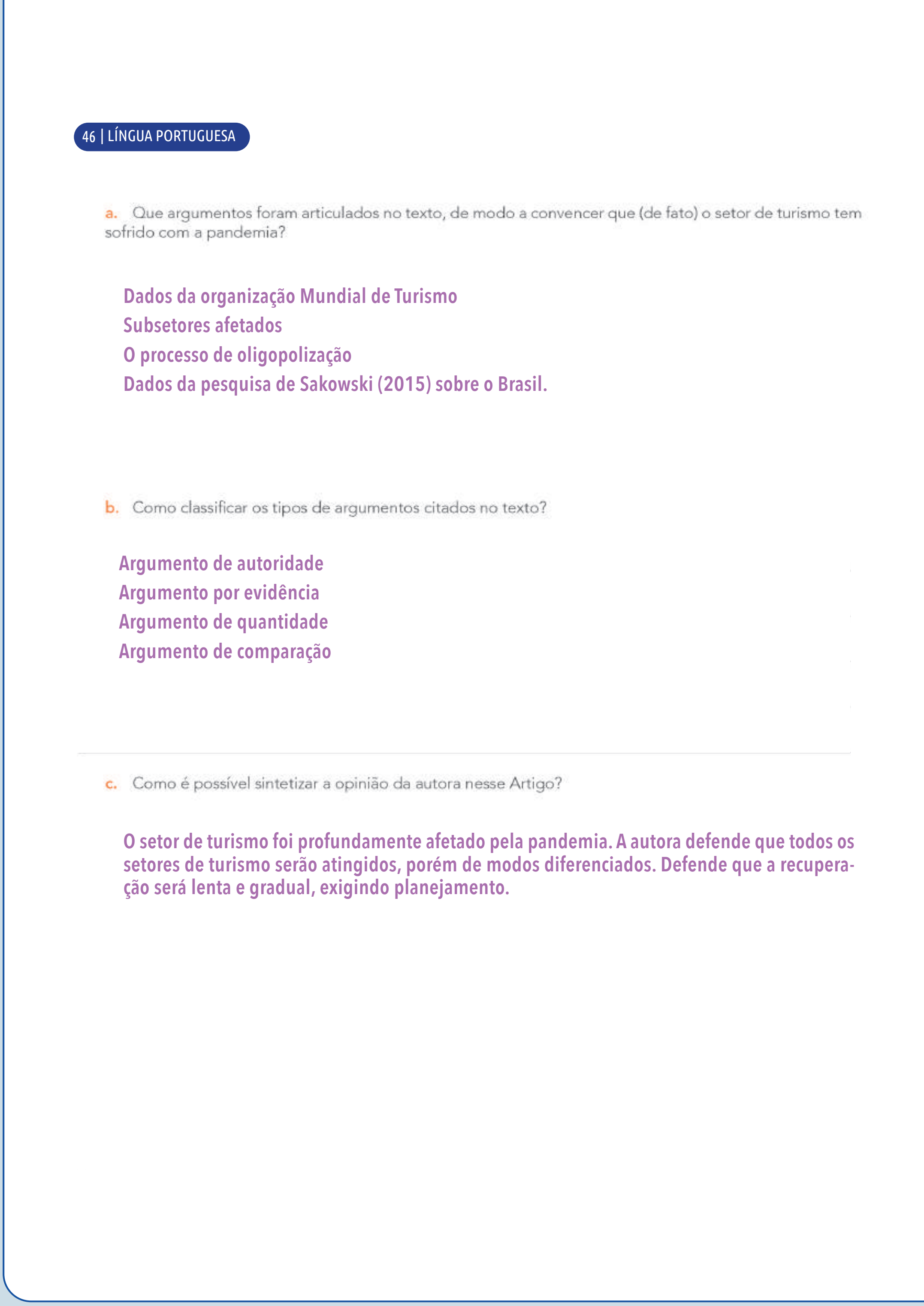

a. Que argumentos foram articulados no texto, de modo a convencer que (de fato) o setor de turismo tem sofrido com a pandemia?

Dados da organização Mundial de Turismo
Subsetores afetados
O processo de oligopolização
Dados da pesquisa de Sakowski (2015) sobre o Brasil.

b. Como classificar os tipos de argumentos citados no texto?

Argumento de autoridade
Argumento por evidência
Argumento de quantidade
Argumento de comparação

c. Como é possível sintetizar a opinião da autora nesse Artigo?

O setor de turismo foi profundamente afetado pela pandemia. A autora defende que todos os setores de turismo serão atingidos, porém de modos diferenciados. Defende que a recuperação será lenta e gradual, exigindo planejamento.

AULA 03 - MESMO CONTEXTO, DIFERENTES TEXTOS!

Objetivos da aula:

- Demonstrar capacidade na distinção entre os gêneros textuais notícia e artigo de opinião.
- Reconhecer a importância destes gêneros textuais, em específico, no tratamento de assuntos relevantes para a sociedade.

1. **Leia a notícia que segue, ela servirá de base para respostas às questões seguintes.**

COMO RENEGOCIAR CONTRATOS DE LOCAÇÃO NA PANDEMIA [2]

Segundo Eduardo Tomasevicius Filho, decisões judiciais foram predominantemente pela redução de até 50% do valor do aluguel durante a pandemia

Embora a maior parte dos brasileiros more principalmente em casas e em imóveis próprios já pagos, os imóveis alugados representam pelo menos 18% das moradias, o que equivale a 13,3 milhões de moradias alugadas, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua divulgada em maio deste ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda de acordo com a mesma pesquisa em divulgação mensal de agosto, quase 9 milhões de pessoas perderam o emprego no segundo trimestre deste ano.

Desde o começo da pandemia, várias alternativas legislativas foram pensadas para a problemática do pagamento de aluguéis, até mesmo a proposta de proibir o despejo por falta de pagamento de aluguel durante o estado de calamidade, mas a proposta foi vetada do projeto que se converteu na Lei **14.010** de 2020. O professor Eduardo Tomasevicius Filho, do Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP, comenta a justificativa do veto: "A própria sociedade, de certa maneira, já foi encontrando um caminho para ajustar-se, tanto que nós já estamos com cinco meses de pandemia, então vários contratos foram renegociados, outros foram quebrados e outros inquilinos também foram à Justiça, então se entendeu que não era necessário mexer nas regras vigentes".

Há duas formas para que a renegociação dos contratos seja feita: conversar diretamente com o locador e chegar a um acordo ou levar à Justiça. Um levantamento da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo (AABIC) indica que pelo menos um em cada cinco aluguéis residenciais passou por um processo de renegociação nos últimos meses no Estado de São Paulo.

Quando o acordo, diretamente com o locatário, não é possível, o segundo caminho é levar o caso à Justiça e, segundo Tomasevicius, o entendimento dos casos foi o mais variado possível, com foco na redução do valor do aluguel em 50%, enquanto tivesse a ocorrência da pandemia: "Nós tivemos, assim, uma miríade de decisões tanto de suspender o aluguel como de manter o aluguel, mas predominantemente foi de reduzir a **50%** ou então ordenar ao juiz que requeresse mais provas para decidir se era caso ou não de revisão dos aluguéis, até para evitar que pessoas não pagassem culpando a pandemia".

---

[2] ABREU, G. Como renegociar contratos de locação na pandemia. Jornal da USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/como-renegociar-contratos-de-locacao-na-pandemia/> Acesso em 22. ago.2020.

AULA 03 - MESMO CONTEXTO, DIFERENTES TEXTOS!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esse momento, os estudantes poderão se organizar individualmente mantendo, evidentemente, as regras de segurança exigidas em função da pandemia. Após a distribuição de tirinhas temáticas, os estudantes poderão formar pares (de modo seguro) para discutirem a temática e montar a apresentação oral.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Um envelope contendo tirinhas com temas de notícias e artigos de opinião (o professor poderá optar, também, por uma ferramenta digital que possibilite a divisão dos temas por estudante – isso se aplica, também, diante da possibilidade de não estarem em sala de aula), - caderno comum e o Caderno do Aluno - impresso.

INICIANDO

Aproveite o momento para discutir sobre os objetivos da aula, sobre a necessidade de respeitarmos as posições contrárias, fazendo, inclusive, referência ao que fora visto na aula anterior.

Sugerimos organizar tirinhas com títulos de notícias e de artigos de opinião, que tratem de assuntos polêmicos (aqueles que despertam muito interesse pela população e geram uma diversidade de opiniões relacionadas) vivenciados no cotidiano das pessoas. Essas tirinhas estarão em um envelope, sendo preferível colocar cada tema duplicado e que cada estudante tenha acesso a uma tirinha temática.

DESENVOLVENDO

Passe o envelope entre os estudantes e solicite que eles leiam suas tirinhas para a formação de pares. Já em duplas, solicite que eles escrevam, no caderno, o posicionamento em relação ao tema retirado do envelope.

Na sequência, estabeleça um tempo para que as duplas falem sobre o tema, mostrando seus posicionamentos. Procure verificar se há, em algum discurso, preocupação em justificar a opinião, anotando os temas em que, além da posição, os estudantes mostraram justificativas.

Após essa etapa, é hora de dividir a turma com base nos títulos (notícia x artigo). Você poderá solicitar que ergam as mãos aqueles que acreditam estar com o título de uma notícia. Em seguida, peça que os estudantes justifiquem como perceber a diferença entre o título de uma notícia e de um artigo, quando tratam de um mesmo assunto. Que aspectos eles levaram em conta para tirar suas conclusões?

Solicite que os estudantes releiam o artigo de opinião da aula passada (no Caderno do Aluno) e, em seguida, leiam a notícia contida na Atividade 1 da Aula 3. Convide-os a conhecer os gêneros textuais, na íntegra, observando outros detalhes que favoreçam o entendimento das diferenças entre os gêneros. Estas deverão ser explanadas nas respostas da atividade na sequência.

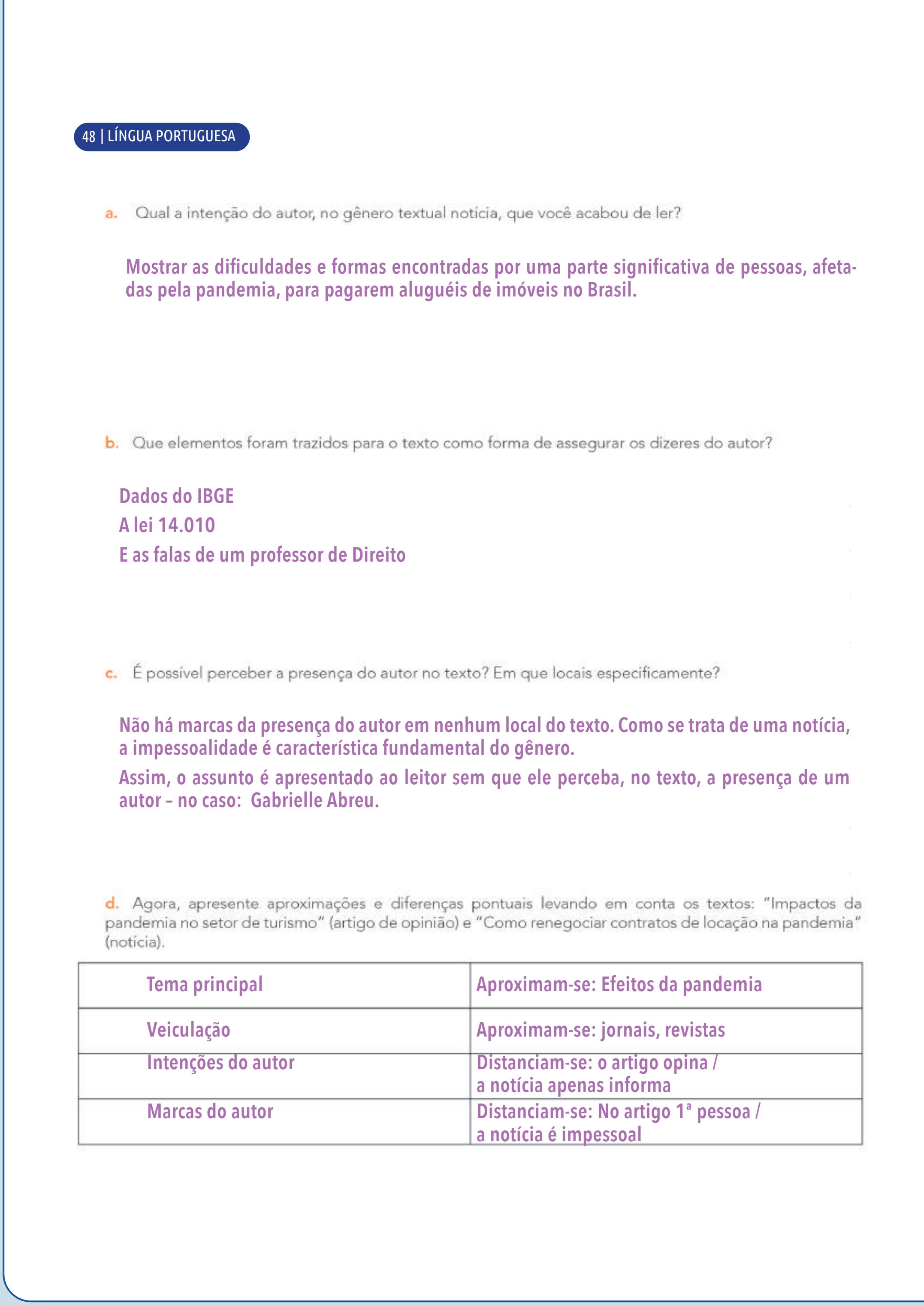

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. Qual a intenção do autor, no gênero textual notícia, que você acabou de ler?

Mostrar as dificuldades e formas encontradas por uma parte significativa de pessoas, afetadas pela pandemia, para pagarem aluguéis de imóveis no Brasil.

b. Que elementos foram trazidos para o texto como forma de assegurar os dizeres do autor?

Dados do IBGE
A lei 14.010
E as falas de um professor de Direito

c. É possível perceber a presença do autor no texto? Em que locais especificamente?

Não há marcas da presença do autor em nenhum local do texto. Como se trata de uma notícia, a impessoalidade é característica fundamental do gênero.

Assim, o assunto é apresentado ao leitor sem que ele perceba, no texto, a presença de um autor – no caso: Gabrielle Abreu.

d. Agora, apresente aproximações e diferenças pontuais levando em conta os textos: "Impactos da pandemia no setor de turismo" (artigo de opinião) e "Como renegociar contratos de locação na pandemia" (notícia).

Tema principal	Aproximam-se: Efeitos da pandemia
Veiculação	Aproximam-se: jornais, revistas
Intenções do autor	Distanciam-se: o artigo opina / a notícia apenas informa
Marcas do autor	Distanciam-se: No artigo 1ª pessoa / a notícia é impessoal

FINALIZANDO

Tão logo os estudantes concluam a tarefa, sugerimos convidá-los à socialização. Você poderá, professor, selecionar os dois estudantes que primeiro concluíram a atividade e pedir que leiam suas respostas, em voz alta, para que os demais possam buscar compatibilidade (ou não) no que escreveram. As possíveis divergências devem ser discutidas e é importante perceber que nem sempre o que é diferente está errado. Solicite uma avaliação da aula (de modo oral) e verifique se os objetivos foram alcançados.

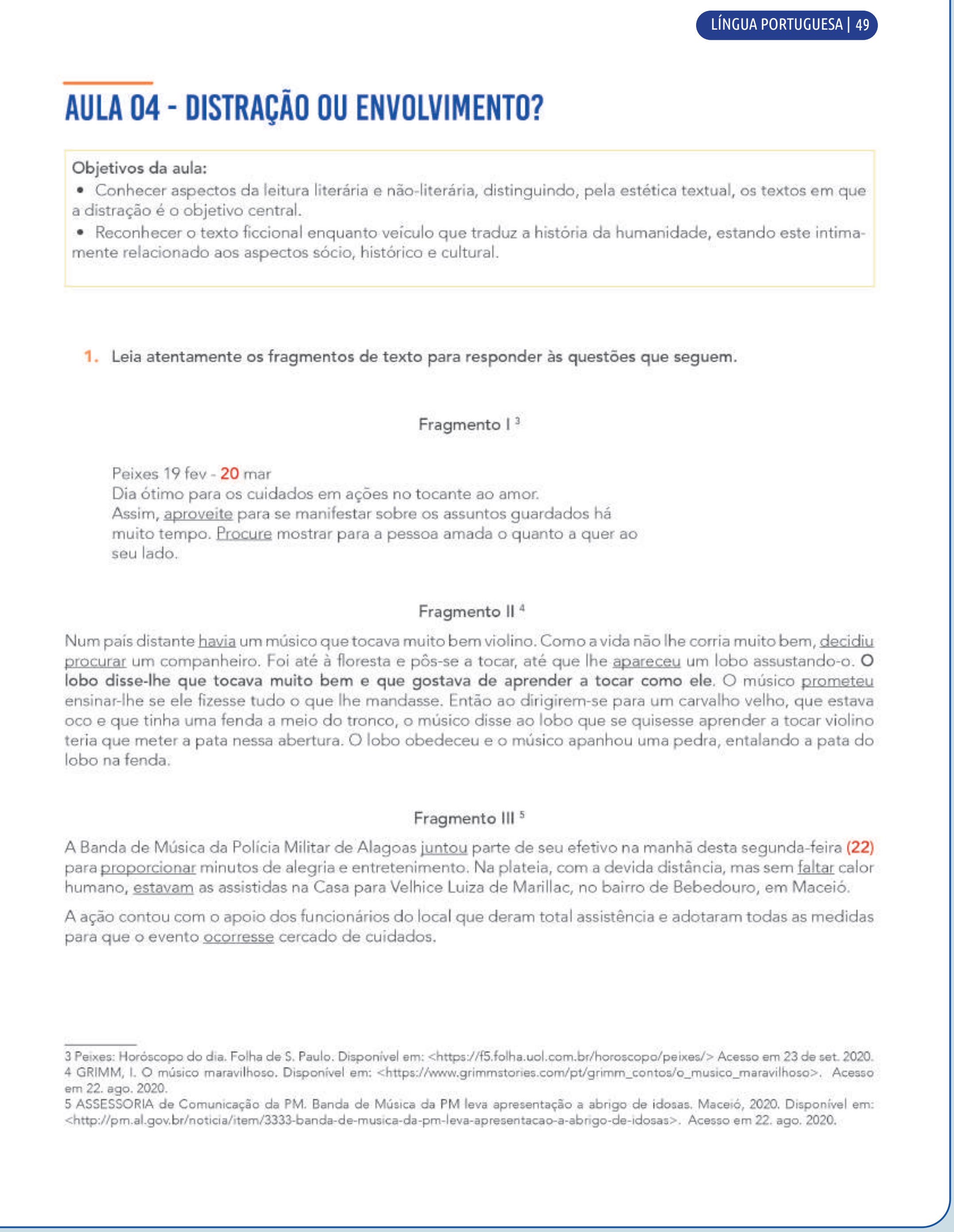

LÍNGUA PORTUGUESA | 49

AULA 04 - DISTRAÇÃO OU ENVOLVIMENTO?

Objetivos da aula:

- Conhecer aspectos da leitura literária e não-literária, distinguindo, pela estética textual, os textos em que a distração é o objetivo central.
- Reconhecer o texto ficcional enquanto veículo que traduz a história da humanidade, estando este intimamente relacionado aos aspectos sócio, histórico e cultural.

1. Leia atentamente os fragmentos de texto para responder às questões que seguem.

Fragmento I [3]

Peixes 19 fev - 20 mar
Dia ótimo para os cuidados em ações no tocante ao amor.
Assim, aproveite para se manifestar sobre os assuntos guardados há muito tempo. Procure mostrar para a pessoa amada o quanto a quer ao seu lado.

Fragmento II [4]

Num país distante havia um músico que tocava muito bem violino. Como a vida não lhe corria muito bem, decidiu procurar um companheiro. Foi até à floresta e pôs-se a tocar, até que lhe apareceu um lobo assustando-o. **O lobo disse-lhe que tocava muito bem e que gostava de aprender a tocar como ele.** O músico prometeu ensinar-lhe se ele fizesse tudo o que lhe mandasse. Então ao dirigirem-se para um carvalho velho, que estava oco e que tinha uma fenda a meio do tronco, o músico disse ao lobo que se quisesse aprender a tocar violino teria que meter a pata nessa abertura. O lobo obedeceu e o músico apanhou uma pedra, entalando a pata do lobo na fenda.

Fragmento III [5]

A Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas juntou parte de seu efetivo na manhã desta segunda-feira (22) para proporcionar minutos de alegria e entretenimento. Na plateia, com a devida distância, mas sem faltar calor humano, estavam as assistidas na Casa para Velhice Luiza de Marillac, no bairro de Bebedouro, em Maceió.

A ação contou com o apoio dos funcionários do local que deram total assistência e adotaram todas as medidas para que o evento ocorresse cercado de cuidados.

---

[3] Peixes: Horóscopo do dia. Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/horoscopo/peixes/> Acesso em 23 de set. 2020.
[4] GRIMM, I. O músico maravilhoso. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/o_musico_maravilhoso>. Acesso em 22. ago. 2020.
[5] ASSESSORIA de Comunicação da PM. Banda de Música da PM leva apresentação a abrigo de idosas. Maceió, 2020. Disponível em: <http://pm.al.gov.br/noticia/item/3333-banda-de-musica-da-pm-leva-apresentacao-a-abrigo-de-idosas>. Acesso em 22. ago. 2020.

AULA 04 - DISTRAÇÃO OU ENVOLVIMENTO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O ideal, para essa aula, é que (mantendo todas as regras de segurança) a sala seja organizada em "U". Isso facilitará a discussão sobre a temática que segue.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Na lousa, sugerimos, professor, fixar fichas coloridas ou escrever os nomes de gêneros textuais diversos (quadrinhos, charge, receitas, piada, horóscopo, propaganda, novela, conto, crônica, romance, manuais, notícias). Caderno do Aluno - impresso.

INICIANDO

Sugerimos, professor, que inicie sua aula falando sobre a diversidade, tipos e gêneros textuais que circulam no nosso dia a dia, nos mais diferentes modos e veículos. Mostre, aos estudantes, que a modalidade escrita ganhou um espaço muito grande em nossa comunicação diária. Assim, para cada situação ou objetivo, um gênero se apresentará. Algumas leituras são feitas por necessidade, outras, porém, por pura distração. Apresente os objetivos da aula e a sequencie.

DESENVOLVENDO

Professor, como sugestão, solicite à turma uma definição para os gêneros textuais expostos na lousa. Os estudantes poderão falar voluntariamente. Feito isso, peça ajuda para separar gêneros que oferecem uma leitura de distração e os que cumprem objetivos diferentes. Sonde a turma quanto a seus gostos de leitura e tente ir marcando, na lousa, para que todos tenham uma noção de que tipos de leitura a turma gosta mais.

Em seguida, fale sobre a literatura como arte, como linguagem com princípios teóricos e práticos próprios – conte sobre sua capacidade de nos envolver em um universo que nem sempre é real, é fictício. Questione: Quem mostraria a diferença entre o real e a ficção? Por que precisamos, também, da ficção? Como a ficção nos aparece em textos? O que entendemos pelo termo estética?

Professor, é hora de solicitar, da turma, uma nova separação para os gêneros dispostos na lousa. Dessa vez, pela linguagem, pelo conteúdo: linguagem literária e linguagem não-literária. Aproveite e vá discutindo com os estudantes essas diferenças e as funções desencadeadas por cada gênero.

Cabem, aqui, os conceitos de denotação e conotação, bem como uma fala sobre a figuração da linguagem nos textos literários. É importante continuar questionando, formando definições e exemplos diretamente das contribuições da turma. Feito isso, encaminhe-os à atividade que segue.

FINALIZANDO

Sugerimos eleger, democraticamente, dois estudantes que possam apresentar, em voz alta, as respostas das questões da atividade anterior. Nesse momento, será possível traçar algumas discussões, de modo a adequar quaisquer respostas que necessitem de ajustes. Aproveite, também, para recuperar os objetivos dessa aula e proponha uma avaliação com a turma sobre seu alcance.

a. Com base nas leituras realizadas na seção anterior, apresente comentários conforme solicitado no quadro que segue:

Gênero	Intenção	Linguagem	Real x Ficção	Sentido
Horóscopo	Dar dicas comportamentais, com base na leitura astral	Não-literária	Real	Denotativo
Gênero	Mostrar o mundo imaginário	Literária	Ficção	Conotativo
Notícia	Informar sobre fatos do cotidiano	Não-literária	Real	Denotativo

Linguagem: Literária ou não-literária / Sentido: figurado ou denotativo

b. Qual dos fragmentos, de textos lidos, pode ser classificado como leitura de distração? Justifique.

O fragmento I – horóscopo. É um gênero textual que tem por foco o entretenimento e a distração do leitor. O intuito é apenas ler.

c. Por que não podemos afirmar que o Fragmento III, tem a mesma função do Fragmento I?

O Fragmento III é uma notícia. Assim, ela traz informações que são válidas para o leitor e podem desencadear alguma ação concreta por parte dele. O gênero notícia pode nos oferecer, inclusive, material para a produção de novo texto a partir de suas informações.

d. O que a fala do trecho em negrito, no Fragmento II, nos revela?

A presença da linguagem literária – o sentido conotativo a partir da personificação do lobo, dando-lhe status de ser humano.

AULA 05 - AS EXPRESSÕES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nessa aula, os estudantes deverão permanecer em seus respectivos lugares, mantendo distanciamento para a garantia de sua segurança.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno - impresso.

INICIANDO

Sugerimos, professor, que você inicie colocando os objetivos dessa aula. Isto deixará a turma mais atenta às discussões e possivelmente mais envolvida com a temática.

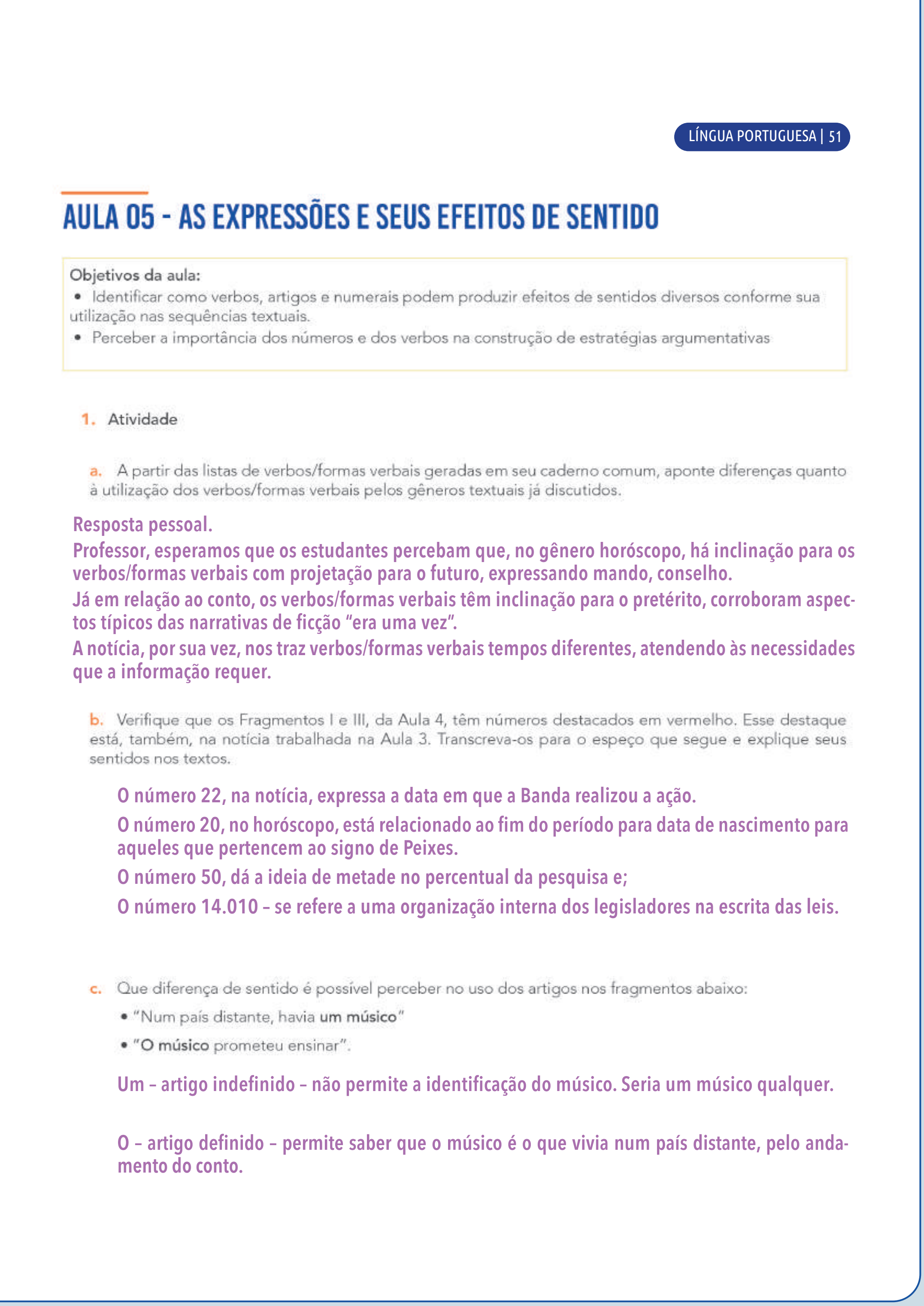

AULA 05 - AS EXPRESSÕES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

Objetivos da aula:

- Identificar como verbos, artigos e numerais podem produzir efeitos de sentidos diversos conforme sua utilização nas sequências textuais.
- Perceber a importância dos números e dos verbos na construção de estratégias argumentativas

1. Atividade

a. A partir das listas de verbos/formas verbais geradas em seu caderno comum, aponte diferenças quanto à utilização dos verbos/formas verbais pelos gêneros textuais já discutidos.

Resposta pessoal.

Professor, esperamos que os estudantes percebam que, no gênero horóscopo, há inclinação para os verbos/formas verbais com projetação para o futuro, expressando mando, conselho.

Já em relação ao conto, os verbos/formas verbais têm inclinação para o pretérito, corroboram aspectos típicos das narrativas de ficção "era uma vez".

A notícia, por sua vez, nos traz verbos/formas verbais tempos diferentes, atendendo às necessidades que a informação requer.

b. Verifique que os Fragmentos I e III, da Aula 4, têm números destacados em vermelho. Esse destaque está, também, na notícia trabalhada na Aula 3. Transcreva-os para o espeço que segue e explique seus sentidos nos textos.

O número 22, na notícia, expressa a data em que a Banda realizou a ação.

O número 20, no horóscopo, está relacionado ao fim do período para data de nascimento para aqueles que pertencem ao signo de Peixes.

O número 50, dá a ideia de metade no percentual da pesquisa e;

O número 14.010 – se refere a uma organização interna dos legisladores na escrita das leis.

c. Que diferença de sentido é possível perceber no uso dos artigos nos fragmentos abaixo:

- "Num país distante, havia **um músico**"
- "**O músico** prometeu ensinar".

Um – artigo indefinido – não permite a identificação do músico. Seria um músico qualquer.

O – artigo definido – permite saber que o músico é o que vivia num país distante, pelo andamento do conto.

Vemos como relevante falar sobre a função polissêmica das palavras. Você pode, por exemplo, escrever a palavra CASA, na lousa, e lançar perguntas: Que imagem vem à mente? Em que situações essa palavra mudaria de sentido? Casa – substantivo / casa – verbo? É importante mostrar que, dependendo do uso, as classes podem produzir efeitos diferentes.

DESENVOLVENDO

Você poderá solicitar que todos façam uma lista dos verbos/formas verbais sublinhados nos fragmentos textuais da Atividade 1, da aula anterior. Essa lista poderá ser feita no caderno comum do estudante.

Em seguida, peça que, à frente de cada verbo/forma verbal, os estudantes indiquem o sentido de tempo (presente, pretérito, futuro ou forma nominal) proporcionado e, ainda, o modo verbal (indicativo, subjuntivo ou imperativo). Ofereça um tempo para que a missão seja cumprida.

Professor, esteja atento para o que os modos verbais expressam: certeza, incerteza, suposição, mando, pedido, conselho – sentidos que devem ser discutidos nesse momento da aula. Você pode incentivar a criação de exemplos, modificando a situação dos verbos/formas verbais retirados dos fragmentos textuais.

Após a discussão, encaminhe-os à atividade.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que as respostas sejam socializadas. Convide três estudantes (um para cada questão) e peça que eles apresentem, oralmente, suas respostas. Todos deverão ouvir atentamente e, aqueles que divergirem quanto à resposta, deverão se pronunciar. Faça as adequações necessárias, colocando outros exemplos, se possível, e encerre sua aula fazendo referências aos objetivos propostos.

AULA 06 - LIGANDO IDEIAS, PRODUZINDO SENTIDOS

Objetivos da aula:

- Identificar a presença de recursos linguísticos a partir do gênero textual artigo de opinião trabalhado em sala.
- Utilizar adequadamente os mecanismos de coesão e coerência na produção de textos em gêneros variados.

1. Atividade

a. Com base no artigo de opinião, em discussão nessa aula, procure completar os quadros que seguem:

Expressões Articuladoras	Sentido
Espera-se que o artigo de opinião trabalhado favoreça a retirada de expressões como: Na minha opinião	Tomar posição
Sem dúvidas	Indica certeza
Provavelmente	Probabilidade
Além disso	Acrescenta argumento
Finalmente	Prepara o fechamento do texto

Conectivos de coesão	Sentido
Espera-se que o artigo de opinião trabalhado favoreça a retirada de expressões como: Porém, pelo contrário, em vez de	De contrário
Certamente, naturalmente	De certeza
Depois, por outro, também	De adição
Talvez, possivelmente, é provável	De dúvida

b. Dê exemplos, a partir do artigo de opinião trabalhado, de coesão referencial por sinônimo ou por meio de pronomes.

Resposta pessoal do estudante

Espera-se que ele apresente situações tal como os exemplos abaixo:

- O jornalista chegou atrasado. Ele justificou a partir de problemas no trânsito.
- A corrida está com a data marcada. Nesta maratona os atletas deverão concorrer em número maior.

AULA 06 - LIGANDO IDEIAS, PRODUZINDO SENTIDOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para essa aula, será interessante a formação de trios. No entanto, é importante observar as normas de segurança para tal procedimento. Caso não seja possível, aumente o número dos textos que serão utilizados para que todos tenham acesso.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Um artigo de opinião, recortado em seus parágrafos, caderno comum e Caderno do Aluno - impresso.

INICIANDO

Professor, sugerimos a você, iniciar a aula falando sobre os objetivos dela e, na sequência, procurar evidenciar que o hábito de ler nos dá, por exemplo, capacidade para percebermos questões bem internas de organização textual. Isso dará ao leitor mais facilidade para uma produção própria, momento em que articulará aspectos com os quais costumeiramente lida, deixando o texto com mais qualidade.

DESENVOLVENDO

Sugerimos a distribuição de um texto (artigo de opinião – recortado) aos trios e a solicitação de que eles tentem organizar a sequência textual. Incentive-os a ler atentamente cada parte do texto, observando a pontuação, tentando localizar (começo, meio e fim) e, consequentemente, elementos que servem de articuladores textuais (primeiramente, além disso, outra questão, assim sendo, portanto, ademais etc.). É importante caminhar entre as carteiras e verificar o nível de envolvimento dos estudantes, aguardando que os trios deem sinal de que a missão foi cumprida.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Torna-se relevante mencionar que o texto (artigo de opinião – recortado) poderá ser encaminhado aos estudantes por meio das mídias – caso não estejam presentes em sala de aula. Assim, ao invés de recortado, você poderá fazer alteração na organização dos parágrafos. Sugerimos estes sites (https://www.jornaljoca.com.br e https://www.jornal.usp.br) para seleção do material.

Discuta, com a turma, a composição do texto (começo, meio e fim), pedindo explicação quanto à decisão por esta montagem (Por quais motivos, possivelmente, o autor preferiu esta disposição de ideia no texto?). Em seguida, questione sobre os articuladores (expressões que marcam posicionamento, certeza, probabilidade, organizam, acrescentam, concluem) que propiciaram a organização do texto. Ouça o que os estudantes têm a dizer e, em seguida, complemente as orientações sobre estes elementos do texto opinativo e encaminhe-os para a atividade que segue.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Essa atividade poderá ser realizada ainda com os estudantes em trios, posteriormente apenas um, de cada formação, apresentará suas conclusões.

FINALIZANDO

Vemos como interessante, professor, solicitar que dois ou três estudantes socializem os resultados dispostos nos quadros, lendo, em voz alta, suas respostas, além de questionar a turma quanto a possíveis divergências (ou não) nesses apanhados. Nesse momento, será possível avaliar a compreensão dos estudantes, conforme objetivos da aula. É importante discutir, também, questões morfológicas a partir das expressões elencadas (a que classe de palavras pertencem, geralmente, os articuladores conclusivos? E os que denotam adição? Oposição? Dúvidas e assim por diante).

AULA 07 - TRAÇANDO UM PLANO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nessa aula, os estudantes poderão permanecer em seus locais costumeiros, porém sempre alerta para as questões de distanciamento, o que propiciará segurança para todos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno – impresso.

INICIANDO

Professor, sugerimos que inicie sua aula, apresentando os objetivos propostos para esse momento. Em seguida, mostre a importância de estarmos conectados com os fatos que circulam em nossa sociedade. Você pode usar, como exemplos, os comentários nas mídias, a partir dos quais denotamos a falta de conhecimento de determinados assuntos, por determinadas pessoas, além dos equívocos produzidos na argumentação sem bases confiáveis (alguém já notou isso?).

DESENVOLVENDO

Sugerimos que comente sobre a violência, de modo geral, em nossa sociedade e pontue alguns casos em que as pessoas pretenderam fazer justiça por elas mesmas. Se possível, apresente, na lousa, alguns dados sobre a questão (um mapa de violência, por exemplo). Incite a participação da turma neste diálogo, ele será importante para a próxima etapa.

Após a discussão, apresente, na lousa, o tema para o planejamento do texto e fale sobre a importância do planejamento prévio: PODE A SOCIEDADE FAZER JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS? Solicite que os estudantes ativem os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores e iniciem o planejamento do texto. É importante que eles entendam a polêmica, apresentem sua posição e selecionem elementos para defender seu posicionamento. Assim, você pode questioná-los sobre o seu objetivo em escrever o texto, seu possível veículo de circulação e público-alvo. Professor, sugerimos que discuta com os estudantes sobre a coenunciação. Se preferir, poderá retomar aos textos do Caderno do Aluno para exemplificar.

Combine ou realize um sorteio para que uma parte dos estudantes escreva uma notícia e a outra um artigo de opinião. No caderno, eles farão o plano e iniciarão o texto.

FINALIZANDO

Professor, nesse momento, sugerimos verificar o nível de envolvimento da turma com o planejamento e encaminhar a redação do texto com base no planejamento realizado. No entanto, avise que, às vezes, há necessidade de mudanças em razão do percurso que escolhemos seguir. Assim, alterações poderão acontecer em nível de planejamento, inclusive.

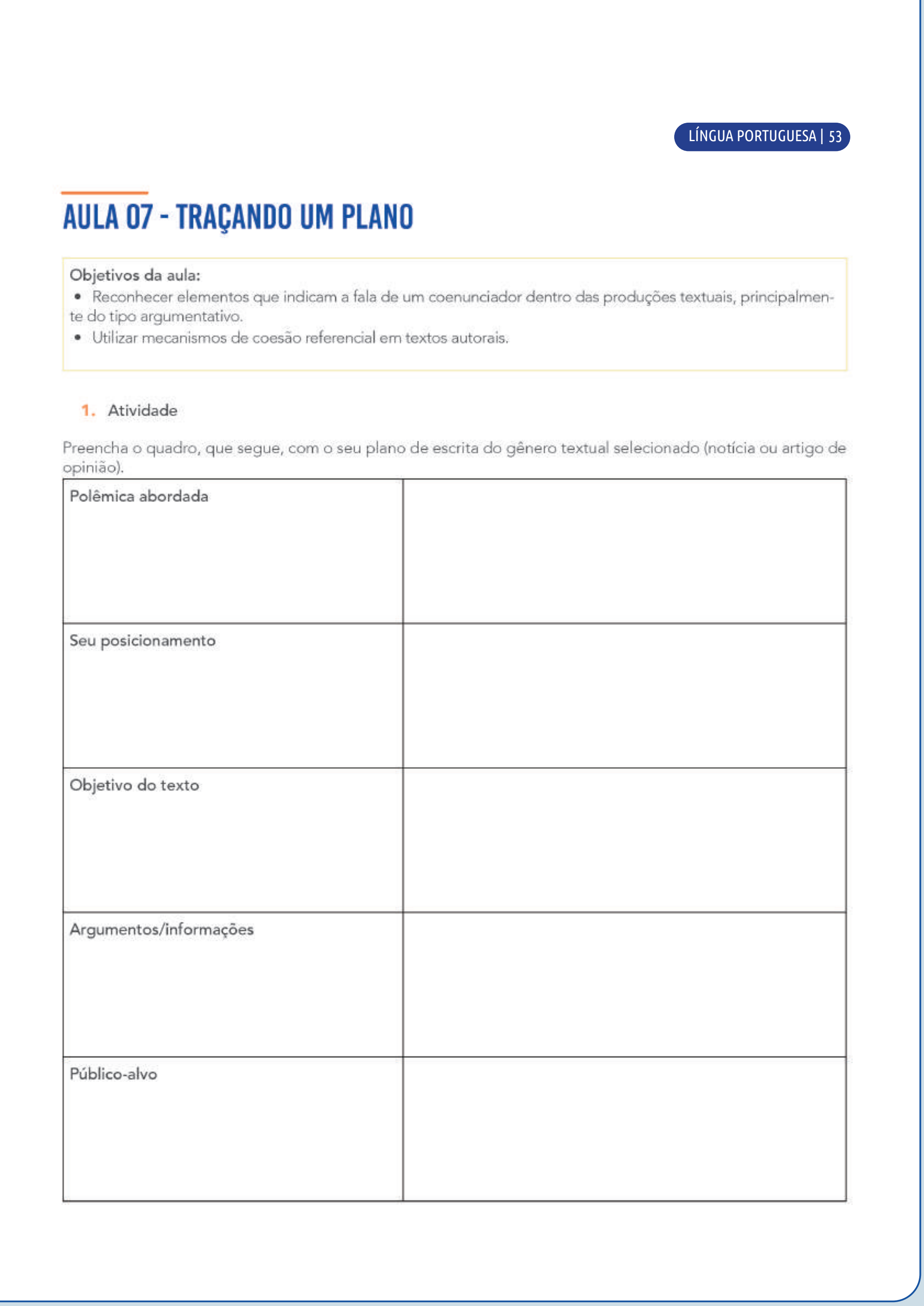

AULA 07 - TRAÇANDO UM PLANO

Objetivos da aula:

- Reconhecer elementos que indicam a fala de um coenunciador dentro das produções textuais, principalmente do tipo argumentativo.
- Utilizar mecanismos de coesão referencial em textos autorais.

1. Atividade

Preencha o quadro, que segue, com o seu plano de escrita do gênero textual selecionado (notícia ou artigo de opinião).

Polêmica abordada	
Seu posicionamento	
Objetivo do texto	
Argumentos/informações	
Público-alvo	

AULA 08 - REVENDO A PRODUÇÃO ESCRITA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão permanecer em seus locais costumeiros, sem alteração na sala, em razão de que teremos uma aula de leitura e processo de reescrita.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Artigo de opinião e a notícia, propostos na aula anterior, escritos em folha independente e caderno comum.

INICIANDO

Professor, tendo por base o objetivo dessa aula, você poderá conversar com os estudantes, mostrando-lhes a importância da reescrita textual. É válido que eles percebam que, a cada olhar direcionado ao texto, sentimos necessidade de melhorar alguns aspectos (seja de ordem estrutural, gramatical, linguístico). Aproveite para questionar sobre situações mal compreendidas - vivenciadas por eles mesmos – para que entendam a posição do interlocutor no diálogo oral ou escrito (O que o interlocutor espera do dito ou do escrito para sua compreensão?).

DESENVOLVENDO

Sugerimos que solicite que os estudantes troquem o texto com um colega e, em seguida, dê um tempo para que todos façam a leitura. Instrua para que eles façam marcações leves (usando o lápis) no texto do colega, observando suas orientações.

Você poderá fixar (na lousa) uma legenda para orientá-los quanto às verificações no texto do colega. Com "+", os estudantes deverão dar sinal positivo ao título do artigo/notícia; eles deverão observar e marcar com "x" (por exemplo), os lugares em que os dizeres não estão claros ou há ausência de elementos que favoreçam a compreensão do texto (articuladores/conectivos, por exemplo); com "#", eles marcarão os pontos em que ocorreram alguns problemas de grafia, pontuação; com círculos, podem ser destacados os usos de articuladores e com quadrados serão destacados começo, meio e fim.

Após a realização desse processo, os textos devem ser devolvidos para seus autores, de modo que estes possam observar a análise realizada pelo colega.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Nessa aula, a atividade válida será o trabalho de observação/marcação no texto do colega. Dessa forma, não teremos atividade específica no Caderno do Aluno.

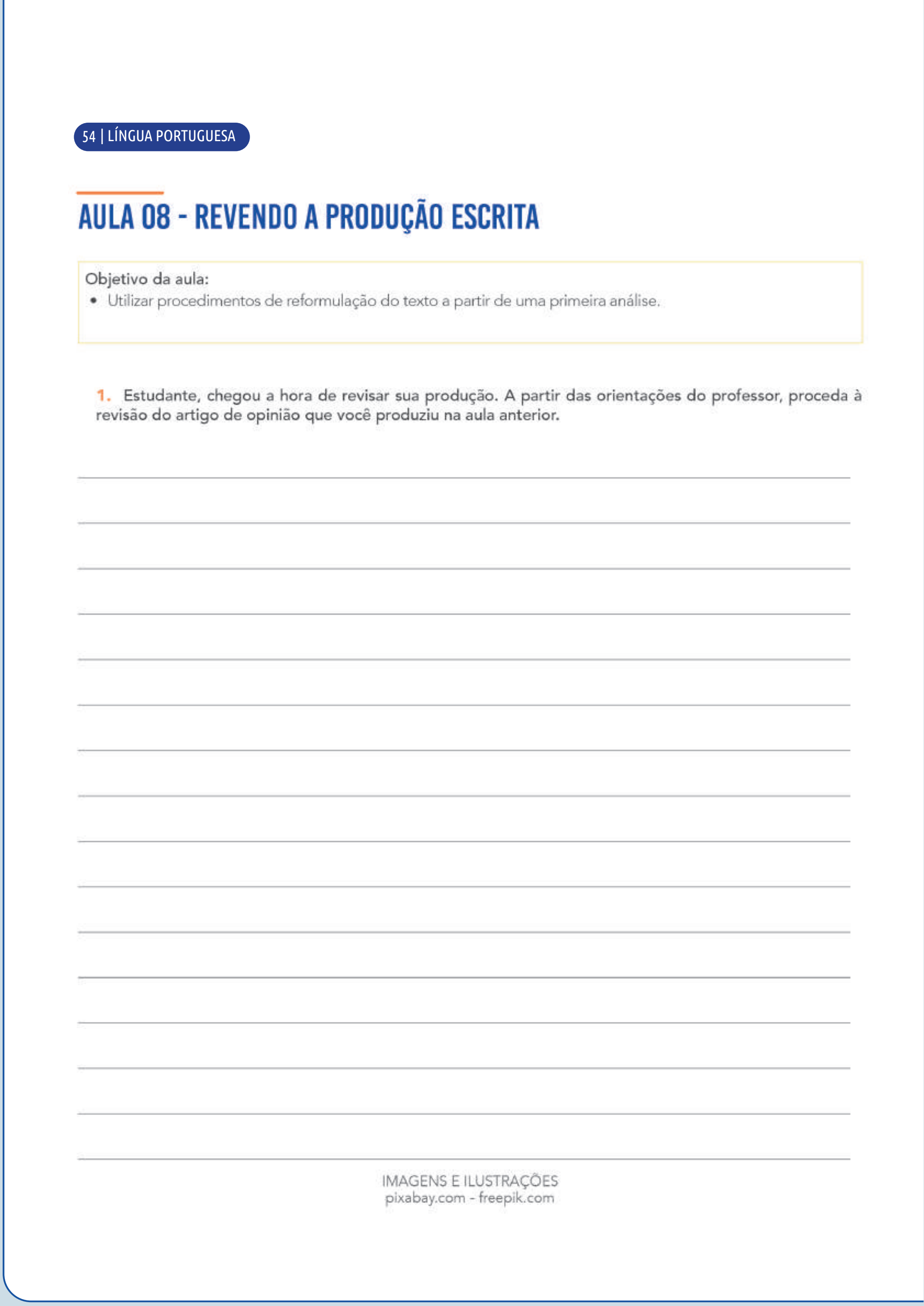

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 08 - REVENDO A PRODUÇÃO ESCRITA

Objetivo da aula:

- Utilizar procedimentos de reformulação do texto a partir de uma primeira análise.

1. Estudante, chegou a hora de revisar sua produção. A partir das orientações do professor, proceda à revisão do artigo de opinião que você produziu na aula anterior.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

FINALIZANDO

Após a leitura, pelos autores do texto, sugerimos que questione: Meu texto precisa ser reescrito? O título está atraente? Minha posição está evidente? Meus argumentos são convincentes? Trago outras falas em meu texto? Logo, a turma perceberá a necessidade da reescrita. Solicite que o texto seja reescrito e entregue posteriormente. É importante parabenizá-los pela participação e aprendizado, durante o bloco de aulas, e incentivá-los para os próximos encontros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor!

Nesta conversa inicial, vale destacar que algumas das habilidades relacionadas nesta Sequência de Atividades compõem o Currículo de séries/anos anteriores, uma vez que a função precípua desta é promover a recuperação de aprendizagens, dadas as circunstâncias vividas no ano de 2020, em função da pandemia de Covid-19.

Assim, esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento, previsto no Currículo da 2ª série, do Ensino Médio, intitulado *aspectos linguísticos e específicos da construção do gênero*. Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das habilidades suporte, os estudantes terão oportunidade de identificar, compreender e analisar contextos que relacionam diferentes gêneros literários, como contos e romances. Além disso, as socializações das atividades por parte dos estudantes são percebidas aqui como oportunidades de serem desenvolvidas habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, à empatia, à argumentação e à comunicação, entre outras. Dessa forma, a Sequência de Atividades deve ser desenvolvida considerando os protocolos de higiene e distanciamento social, favorecendo a interação, o compartilhamento de conhecimentos e a colaboração. Então, vamos começar?

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção desta Sequência de Atividades foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes, com relação à habilidade essencial da 2ª série, isto é, *reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido*, bem como em relação às habilidades de suporte a seguir:

- estabelecer relações entre as informações do texto lido com outras de conhecimento prévio;
- distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
- reconhecer os elementos básicos da narrativa literária;
- analisar, em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção;
- Identificar em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos;
- reconhecer as principais diferenças e semelhanças entre gêneros literários narrativos;
- reconhecer as características que definem o gênero literário romance;
- inferir tese, tema ou assunto principal nos gêneros textuais: romance,
- identificar, em textos literários dos séculos XIX e XX, as relações entre tema, estilo e contexto de produção.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Não só a Arte pela Arte
2	45 min	Nada é por acaso!
3	45 min	Leio, logo existo!
4	45 min	Leio, logo existo!
5	45 min	Outras faces
6	45 min	Que conta um conto...
7	45 min	Agora é a minha vez!
8	45 min	Agora é a minha vez!

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui, cujo objetivo é recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 2ª série do ensino médio. Para isso, este guia deve ser aplicado a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades, nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATP-Cs). Desejamos a você e aos nossos estudantes um ótimo trabalho!

3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Aspectos linguísticos e específicos da construção do gênero.	Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividades 4, 5 e 7.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ESSENCIAIS	ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS
2	Prática de Escrita.	Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividade 8. Material da 3ª série, volume 1. Caderno do aluno: Atividade 1.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ESSENCIAIS	ARTICULAÇÃO DE MATERIAS
3	Interação entre elementos literários e linguísticos.	Reconhecer o texto literário produzido no século XIX como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade.	Material da 2ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividades 1, 4, 5 e 7. Material da 3ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividade 2.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ESSENCIAIS	ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS
4	Situação Comunicativa: contexto e interlocutores.	Resolver problemas de oralidade na produção do texto escrito visando a adequar o texto à intencionalidade comunicativa.	Material da 3ª série, volume 1. Caderno do Aluno: Atividades 1, 3 4 e 5.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 – NÃO SÓ A ARTE PELA ARTE

Objetivos da aula:

- Ler o gênero textual poema e associar ao contexto de produção;
- Estabelecer relações entre as informações do texto lido com outras de conhecimento prévio;
- Utilizar repertório cultural próprio para ampliar os sentidos do texto.

1. Leia e analise as imagens a seguir e, na sequência, descreva o que elas representam e quais as sensações podem ser inferidas a partir da leitura.

Imagem 1

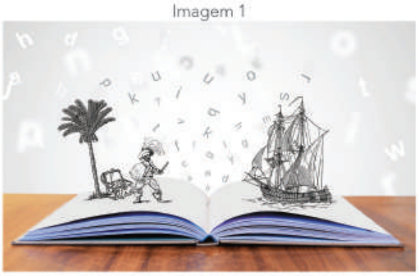

Imagem 2

Essas imagens são alusivas a textos literários. A Imagem 1 pode ser associada aos fatos históricos, relacionados à colonização, às navegações, às riquezas, aos acontecimentos agregados à cultura e à história da humanidade, trazidos recriados na ficção. E, em relação à Imagem 2, esta pode ser associada aos aspectos subjetivos, relacionados ao amor, à paixão, ao sentimento e ao romance.

2. Leia o poema a seguir e, depois, responda às perguntas relacionadas ao texto:

Texto 1

Canção do Exílio

Kennst du das Land, wo die Citronen blühn,
Im dunkeln Laub die Gold-Orangen glühn,
Kennst du es wohl?
Dahin, Dahin!
Möcht ich... ziehn!
Goethe

AULA 1 – NÃO SÓ A ARTE PELA ARTE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em formato “U”.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

Professor, a proposta desta aula é apresentar ao estudante o texto literário escrito, pertencente ao gênero narrativo, segundo a classificação aristotélica, produzido no século XIX, com o propósito de que os estudantes possam estabelecer relações, utilizando o próprio repertório cultural, instigando-os a compreender outros sentidos, a partir de informações relativas ao estudo dos gêneros literários, os quais possuem finalidade estética e artística específicas. As artes no século XIX foram marcadas pelo surgimento de diversos movimentos artístico-literários, como: Romantismo, Realismo, Parnasianismo e o Simbolismo, os quais serão considerados no decorrer das aulas subsequentes.

DESENVOLVENDO

Professor, antes de iniciar esta aula, converse com os estudantes no sentido de acionar os conhecimentos prévios, a fim de que as informações já apreendidas possam servir de ponto de ancoragem para promover a interação com as ideias, informações que serão trabalhadas nesta e, por conseguinte, nas aulas subsequentes, com vista à aprendizagem significativa. Professor, você poderá utilizar os questionamentos para acionar os conhecimentos prévios dos estudantes e/ou complementar com outros que julgar pertinentes e adequados para este momento da aula. Então, estudantes:

- *Qual foi a última obra literária que vocês leram? O que mais lhe chamaram a atenção nessa leitura?*
- *O que caracteriza um texto literário? A linguagem empregada é a mesma utilizada em texto não literário?*
- *O que vocês entendem por “romantismo enquanto expressão artística literária”?*

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. **Canção do Exílio**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020

a. Qual é a condição apresentada pelo eu lírico neste poema?

Após a leitura, espera-se que os estudantes percebam que o poeta descreve sua situação de exílio, não nos moldes de um exilado político, mas, sim, de um "exilado" que demonstra a sua tristeza, descontentamento por estar longe de sua pátria, uma vez que Gonçalves Dias deixou o Brasil para estudar direito em Coimbra, Portugal, onde se envolve e inicia sua produção literária.

b. No poema romântico, "Canção do Exílio", o elemento espaço se apresenta como forma de oposição, que se estabelece entre duas nações, de um lado a pátria (Brasil) e de outro o exílio (Portugal). Em quais versos podemos identificar essa oposição? Isso representa qual figura de linguagem?.

A articulação em torno da oposição entre os dois lugares é identificada nos versos: "[...] Que tais não encontro eu cá; [...] Mais prazer eu encontro lá", sendo, "cá" (Portugal) e lá (Brasil). A figura de linguagem empregada é antítese.

Professor, após essa prévia, solicite aos estudantes que analisem as Imagens 1 e 2, a seguir, extraindo os sentidos dos elementos perceptíveis, a fim de que eles formulem hipóteses (antecipação e inferências).

FINALIZANDO:

Professor, é importante que os estudantes tenham percebido a relação que há entre os aspectos literários e os aspectos externos, sociais e políticos. Dessa forma, é oportuno que seja ressaltado, junto aos estudantes, que os gêneros literários românticos apresentam traços que caracterizam toda uma geração, um século.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR:

Professor, após o levantamento dos conhecimentos prévios, da análise das imagens anteriores e das considerações preliminares, realizadas por você, acerca da essência dos gêneros literários do século XIX, oriente os estudantes a realizarem a leitura do poema de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio", de modo a perceberem as peculiaridades do texto, relacionando-o aos elementos literários próprios dessa época.

Adicionar na lateral "conversando com o professor", o seguinte texto:Perceba que essa é a reprodução da publicação original da Canção do Exílio, em que foi utilizado um poema de Goethe como epígrafe.
Pergunte se os estudantes conhecem o que é epígrafe e sua função de explicitar a motivação para a construção da obra.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR:

Professor, após a leitura do poema, se julgar oportuno, poderá trazer informações sobre esse período em que o poema foi escrito e que "Gonçalves Dias foi o primeiro poeta autêntico a emergir em nosso Romantismo. Manteve-se, com a literatura do grupo de Magalhães, mais de um contato (passadismo, pendor filosofante), a sua personalidade de artista soube transformar os temas comuns em obras poéticas duradouras que o situam muito acima dos predecessores". E, ainda, destacar a importância do escritor alemão, Goethe, para o Romantismo Europeu, homenageado por Gonçalves Dias, ao trazer como epígrafe de seu poema, trechos da obra do poeta alemão. BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

HORA DA PESQUISA: Professor, proponha aos estudantes que busquem na biblioteca da escola, ou em plataformas digitais, exemplares de livros literários do século XIX, contos, romances, novelas, poemas. Depois, oriente-os a realizar uma leitura inspecional, evidenciando as características da obra, o contexto histórico de produção, com objetivo final de fazer um resumo esquemático, identificando os marcos (produções literárias) e características de cada um dos movimentos artísticos literários (Romantismo, Realismo/Naturalismo e Simbolismo) do século XIX e as principais obras literárias.

AULA 2 – NADA É POR ACASO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:
A turma poderá ser organizada em grupos para leitura e discussão sobre o texto, considerando os protocolos de segurança definidos pelas autoridades da saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO:
este Caderno.

INICIANDO:
Professor, inicie esta aula fazendo uma retomada acerca do que foi trabalhado na aula anterior. Na sequência, convide alguns estudantes para apresentarem ou comentarem acerca da atividade de pesquisa realizada. Oriente-os a trazer as principais ideias, de forma que os demais colegas possam compreender o que foi colocado. Sugerimos que, caso seja necessário, faça registros na lousa para que a turma possa tomar nota, complementando e/ou ampliando as informações trazidas pelos colegas. Nesta aula, os estudantes poderão observar que os textos possuem maior alcance quando seus conteúdos são postos em situação de análise, são tematizados e lidos como estruturas estéticas (BOSI, 2001 p. 91). Desse modo, os textos literários considerados da era nacional, no século XIX, tendo o Romantismo como estéticas literárias dão à natureza, às relações sociais e políticas um papel de destaque, ultrapassando os limites de meros cenários, passando a estabelecer relação com as personagens, evidenciando os estados de espírito, sensações, comportamentos e sentimentos. Tem-se que

c. Esteticamente, o Romantismo evidencia uma exaltação aos elementos nacionais, à natureza, ao país. No gênero textual apresentado nestas atividades, podemos perceber que a linguagem utilizada se distancia da erudita, culta, e aproxima-se da popular, da linguagem que retrata as condições e situações da época. Desse modo, quais são as características apresentadas no texto poético?

Trata-se de um poema autobiográfico, logo, espera-se que os estudantes reconheçam a simplicidade dos termos empregados, dos vocabulários utilizados que evidenciam propostas enunciativas bem mais simples que a dos movimentos artístico-literários que antecederam ao Romantismo no Brasil, o enaltecimento da natureza, da paisagem, uma ruptura com os modelos clássicos.

AULA 2 – NADA É POR ACASO!

Objetivos da aula:
- Ler trechos do gênero textual romance e associá-lo ao contexto de produção, situando os aspectos históricos;
- Identificar, nesse gênero textual, os efeitos de sentido decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam a sua organização.

1. Leia o excerto a seguir, da obra "Iracema", de José de Alencar um dos textos que marcam a fase indianista do movimento romântico brasileiro.

Iracema

1

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba. Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros. Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas. Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela? Onde vai como branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano? Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora; Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem. A lufada intermitente traz da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!...

O moço guerreiro, encostado ao mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra; a espaços o olhar empanado por tênue lágrima cai sobre o jirau, onde folgam as duas inocentes criaturas, companheiras de seu infortúnio. Nesse momento o lábio arranca d'alma um agro sorriso. Que deixara ele na terra do exílio? Uma história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci, à calada da noite, quando a Lua passeava no céu argenteando os campos, e a brisa rugitava nos palmares [...].

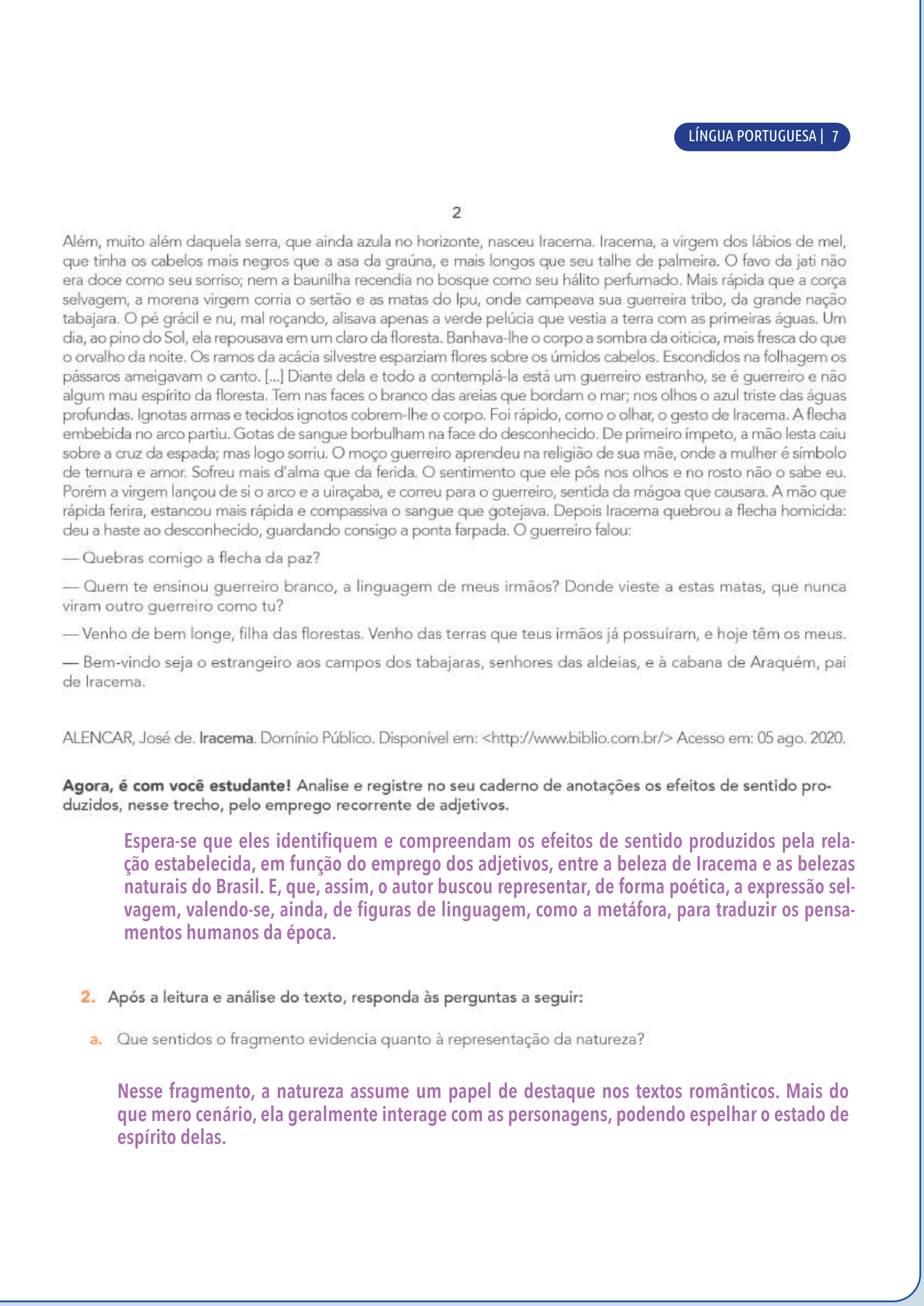

2

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. [...] Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido. De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida. O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto não o sabe eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/> Acesso em: 05 ago. 2020.

Agora, é com você estudante! Analise e registre no seu caderno de anotações os efeitos de sentido produzidos, nesse trecho, pelo emprego recorrente de adjetivos.

Espera-se que eles identifiquem e compreendam os efeitos de sentido produzidos pela relação estabelecida, em função do emprego dos adjetivos, entre a beleza de Iracema e as belezas naturais do Brasil. E, que, assim, o autor buscou representar, de forma poética, a expressão selvagem, valendo-se, ainda, de figuras de linguagem, como a metáfora, para traduzir os pensamentos humanos da época.

2. Após a leitura e análise do texto, responda às perguntas a seguir:

a. Que sentidos o fragmento evidencia quanto à representação da natureza?

Nesse fragmento, a natureza assume um papel de destaque nos textos românticos. Mais do que mero cenário, ela geralmente interage com as personagens, podendo espelhar o estado de espírito delas.

os folhetins, trechos de novelas e romances, publicados em jornais, foram os principais propulsores da prosa romântica no Brasil, tendo como destaques, entre outros, obras de José de Alencar - "Iracema", marcando o movimento indianista, e Bernardo Guimarães com a obra "A Escrava Isaura", objetos de análise da Aula 3 desta Sequência de Atividades. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

DESENVOLVENDO:

Professor, antes de iniciar as leituras e análises dos textos literários, faça algumas provocações, no sentido de organizar as ideias para que os estudantes percebam esses textos, relacionando-os ao contexto histórico-social e político em que foram produzidos. Nesse sentido, sugerimos alguns questionamentos que podem ser ampliados ou adaptados de acordo com a necessidade observada. Então, estudantes:

- *Como vocês diferenciam um romance clássico de um romance contemporâneo?*
- *Quais elementos estão presentes no gênero textual romance?*

Se precisar, retome os conhecimentos essenciais trabalhados na aula anterior. Assim, a proposta desta aula é ampliar a compreensão acerca da obra literária e iniciar o estudo da temática abordada, bem como identificar os efeitos de sentido provocados pelos recursos linguísticos e semióticos utilizados pelos autores.

FINALIZANDO:

Professor, ao final desta aula, espera-se que os estudantes tenham compreendido que a obra literária, representada pelo excerto lido e analisado nesta aula, retrata uma das fases mais importantes do movimento literário brasileiro, o Romantismo. Nessa obra, os elementos da narrativa podem ser identificados e analisados frente ao contexto de produção do texto. Nesse sentido, como forma de avaliar a apropriação dessas informações, solicite aos estudantes que, oralmente, relacionem os fatos percebidos nessa narrativa aos acontecimentos ocorridos no Brasil, quando da chegada dos portugueses.

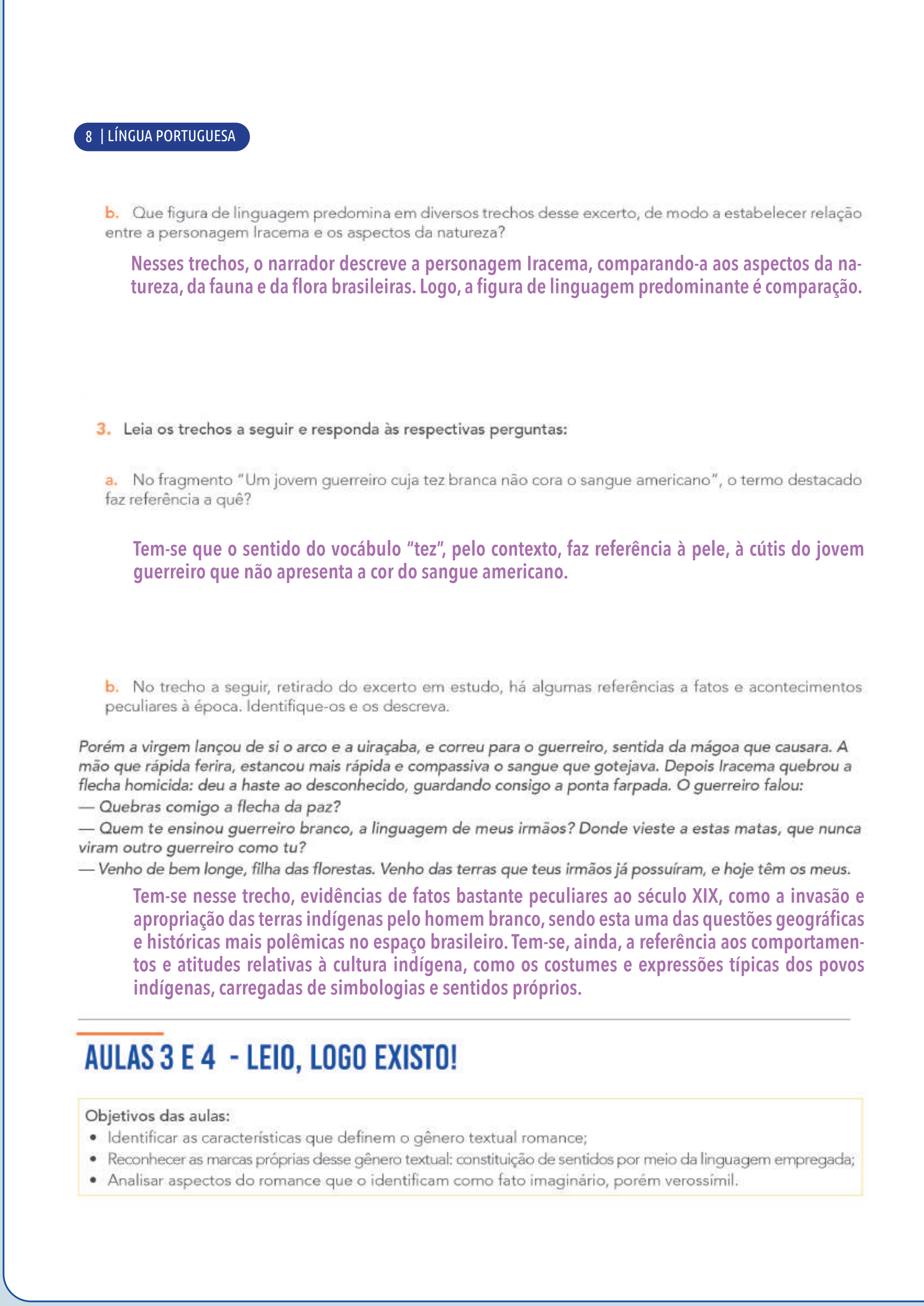

b. Que figura de linguagem predomina em diversos trechos desse excerto, de modo a estabelecer relação entre a personagem Iracema e os aspectos da natureza?

Nesses trechos, o narrador descreve a personagem Iracema, comparando-a aos aspectos da natureza, da fauna e da flora brasileiras. Logo, a figura de linguagem predominante é comparação.

3. Leia os trechos a seguir e responda às respectivas perguntas:

a. No fragmento "Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano", o termo destacado faz referência a quê?

Tem-se que o sentido do vocábulo "tez", pelo contexto, faz referência à pele, à cútis do jovem guerreiro que não apresenta a cor do sangue americano.

b. No trecho a seguir, retirado do excerto em estudo, há algumas referências a fatos e acontecimentos peculiares à época. Identifique-os e os descreva.

Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

Tem-se nesse trecho, evidências de fatos bastante peculiares ao século XIX, como a invasão e apropriação das terras indígenas pelo homem branco, sendo esta uma das questões geográficas e históricas mais polêmicas no espaço brasileiro. Tem-se, ainda, a referência aos comportamentos e atitudes relativas à cultura indígena, como os costumes e expressões típicas dos povos indígenas, carregadas de simbologias e sentidos próprios.

AULAS 3 E 4 - LEIO, LOGO EXISTO!

Objetivos das aulas:

- Identificar as características que definem o gênero textual romance;
- Reconhecer as marcas próprias desse gênero textual: constituição de sentidos por meio da linguagem empregada;
- Analisar aspectos do romance que o identificam como fato imaginário, porém verossímil.

AULAS 3 E 4 - LEIO, LOGO EXISTO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em grupos para a leitura e discussão sobre o texto, considerando os protocolos de segurança definidos pelas autoridades da saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do estudante.

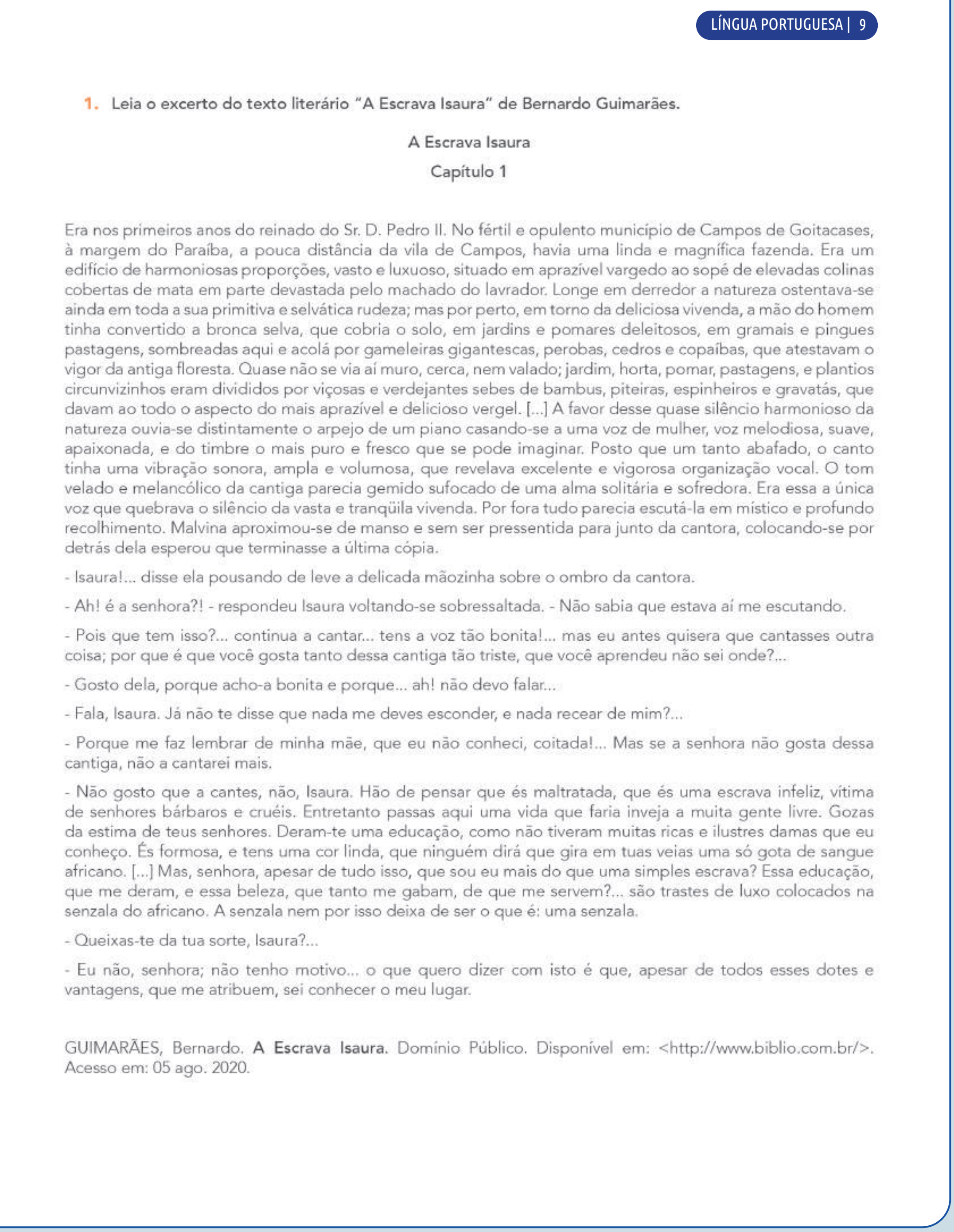

1. Leia o excerto do texto literário "A Escrava Isaura" de Bernardo Guimarães.

A Escrava Isaura

Capítulo 1

Era nos primeiros anos do reinado do Sr. D. Pedro II. No fértil e opulento município de Campos de Goitacases, à margem do Paraíba, a pouca distância da vila de Campos, havia uma linda e magnífica fazenda. Era um edifício de harmoniosas proporções, vasto e luxuoso, situado em aprazível vargedo ao sopé de elevadas colinas cobertas de mata em parte devastada pelo machado do lavrador. Longe em derredor a natureza ostentava-se ainda em toda a sua primitiva e selvática rudeza; mas por perto, em torno da deliciosa vivenda, a mão do homem tinha convertido a bronca selva, que cobria o solo, em jardins e pomares deleitosos, em gramais e pingues pastagens, sombreadas aqui e acolá por gameleiras gigantescas, perobas, cedros e copaíbas, que atestavam o vigor da antiga floresta. Quase não se via aí muro, cerca, nem valado; jardim, horta, pomar, pastagens, e plantios circunvizinhos eram divididos por viçosas e verdejantes sebes de bambus, piteiras, espinheiros e gravatás, que davam ao todo o aspecto do mais aprazível e delicioso vergel. [...] A favor desse quase silêncio harmonioso da natureza ouvia-se distintamente o arpejo de um piano casando-se a uma voz de mulher, voz melodiosa, suave, apaixonada, e do timbre o mais puro e fresco que se pode imaginar. Posto que um tanto abafado, o canto tinha uma vibração sonora, ampla e volumosa, que revelava excelente e vigorosa organização vocal. O tom velado e melancólico da cantiga parecia gemido sufocado de uma alma solitária e sofredora. Era essa a única voz que quebrava o silêncio da vasta e tranqüila vivenda. Por fora tudo parecia escutá-la em místico e profundo recolhimento. Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última cópia.

- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando-se sobressaltada. - Não sabia que estava aí me escutando.

- Pois que tem isso?... continua a cantar... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

- Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...

- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais.

- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. [...] Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- Queixas-te da tua sorte, Isaura?...

- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

INICIANDO:

Professor, considerando o plano discursivo (objeto do dizer) textual (objeto de configuração) - (MARCUSCHI, 2008, p.84) do gênero textual romance, é possível perceber que este texto literário apresenta características específicas que, de tal modo, distanciam-no ou o assemelham a outros textos narrativos, como por exemplo, o gênero textual conto. Assim sendo, a proposta desta aula é promover a aproximação dos estudantes com o texto literário (romance), a fim de que eles identifiquem as características que definem esse gênero textual e as formas de produção de sentidos, em meio ao movimento literário, Romantismo. Para tanto, propomos a leitura de um texto e a resolução das atividades propostas. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DESENVOLVENDO:

Solicite aos estudantes que leiam o excerto do texto "A Escrava Isaura", buscando identificar o contexto, a descrição do cenário, o tempo da narrativa e as personagens que aparecem. Nesta oportunidade, traga para a discussão os elementos que caracterizam o estilo literário, bem como os temas trazidos pelos escritores à época. Para tanto, sugerimos lançar mão de uma pergunta disparadora, como: Como a liberdade de criação e de expressão, observadas à época, impactaram as produções literárias no Brasil? É importante destacar o que esse movimento literário representou para o Brasil, considerando todo o contexto histórico-social e político vivido pelo país, assim como os fatos e acontecimentos que deram novos rumos à sociedade brasileira.

FINALIZANDO:

Professor, é importante que, a partir da leitura dos excertos dos textos literários, os estudantes tenham conseguido ampliar os conhecimentos prévios, a partir da identificação dos elementos característicos do texto narrativo, utilizados para a construção desse gênero literário, de modo a compreender os variados efeitos de sentido, decorrentes do uso deles. Para tanto, sugerimos que, de forma coletiva, esses conhecimentos sejam sistematizados no caderno de anotações do estudante ou por meio de recursos midiáticos disponíveis, de modo a constituir um paralelo entre as duas produções artísticas literárias, o romance escrito e a telenovela, associando os aspectos ficcionais ao mundo real, o que caracteriza a verossimilhança. A seguir, professor, promova a socialização dos registros, aproveitando o momento para sanar dúvidas, fazer retomadas e avaliar a aprendizagem dos estudantes.

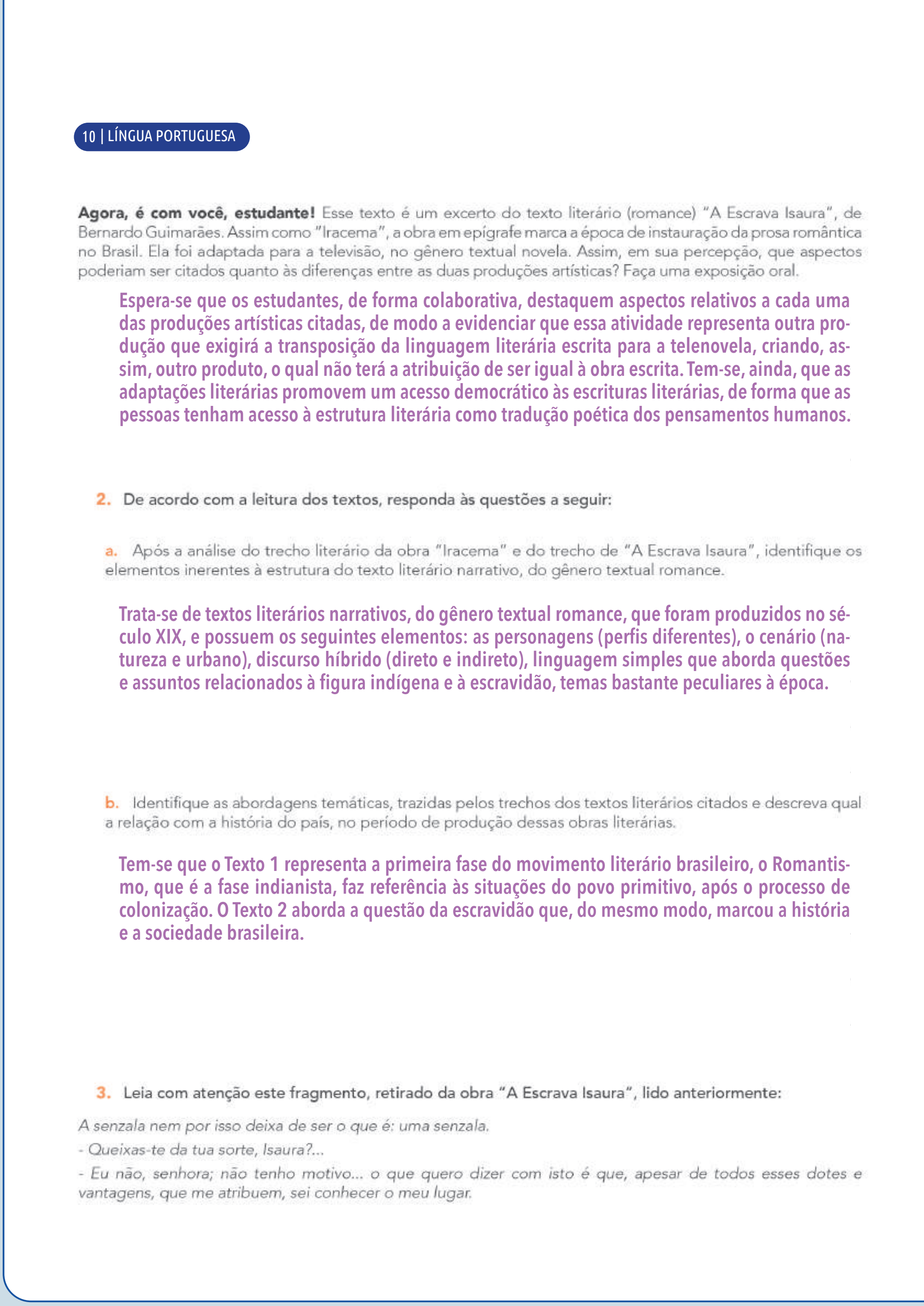

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

Agora, é com você, estudante! Esse texto é um excerto do texto literário (romance) "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães. Assim como "Iracema", a obra em epígrafe marca a época de instauração da prosa romântica no Brasil. Ela foi adaptada para a televisão, no gênero textual novela. Assim, em sua percepção, que aspectos poderiam ser citados quanto às diferenças entre as duas produções artísticas? Faça uma exposição oral.

Espera-se que os estudantes, de forma colaborativa, destaquem aspectos relativos a cada uma das produções artísticas citadas, de modo a evidenciar que essa atividade representa outra produção que exigirá a transposição da linguagem literária escrita para a telenovela, criando, assim, outro produto, o qual não terá a atribuição de ser igual à obra escrita. Tem-se, ainda, que as adaptações literárias promovem um acesso democrático às escrituras literárias, de forma que as pessoas tenham acesso à estrutura literária como tradução poética dos pensamentos humanos.

2. De acordo com a leitura dos textos, responda às questões a seguir:

a. Após a análise do trecho literário da obra "Iracema" e do trecho de "A Escrava Isaura", identifique os elementos inerentes à estrutura do texto literário narrativo, do gênero textual romance.

Trata-se de textos literários narrativos, do gênero textual romance, que foram produzidos no século XIX, e possuem os seguintes elementos: as personagens (perfis diferentes), o cenário (natureza e urbano), discurso híbrido (direto e indireto), linguagem simples que aborda questões e assuntos relacionados à figura indígena e à escravidão, temas bastante peculiares à época.

b. Identifique as abordagens temáticas, trazidas pelos trechos dos textos literários citados e descreva qual a relação com a história do país, no período de produção dessas obras literárias.

Tem-se que o Texto 1 representa a primeira fase do movimento literário brasileiro, o Romantismo, que é a fase indianista, faz referência às situações do povo primitivo, após o processo de colonização. O Texto 2 aborda a questão da escravidão que, do mesmo modo, marcou a história e a sociedade brasileira.

3. Leia com atenção este fragmento, retirado da obra "A Escrava Isaura", lido anteriormente:

A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- Queixas-te da tua sorte, Isaura?...

- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

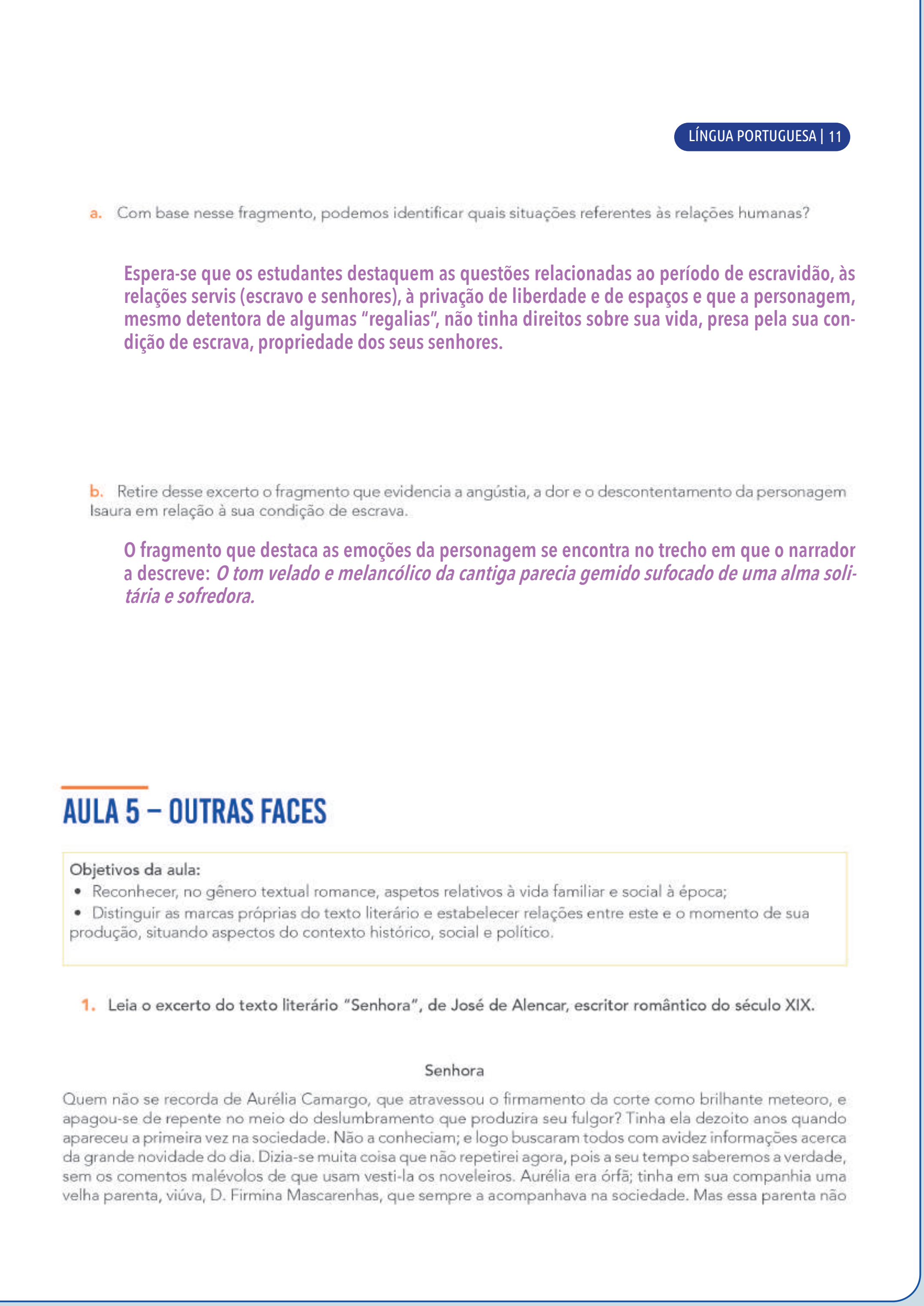

a. Com base nesse fragmento, podemos identificar quais situações referentes às relações humanas?

Espera-se que os estudantes destaquem as questões relacionadas ao período de escravidão, às relações servis (escravo e senhores), à privação de liberdade e de espaços e que a personagem, mesmo detentora de algumas “regalias”, não tinha direitos sobre sua vida, presa pela sua condição de escrava, propriedade dos seus senhores.

b. Retire desse excerto o fragmento que evidencia a angústia, a dor e o descontentamento da personagem Isaura em relação à sua condição de escrava.

O fragmento que destaca as emoções da personagem se encontra no trecho em que o narrador a descreve: *O tom velado e melancólico da cantiga parecia gemido sufocado de uma alma solitária e sofredora.*

AULA 5 – OUTRAS FACES

Objetivos da aula:

- Reconhecer, no gênero textual romance, aspetos relativos à vida familiar e social à época;
- Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre este e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

1. Leia o excerto do texto literário “Senhora”, de José de Alencar, escritor romântico do século XIX.

Senhora

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentos malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não

AULA 5 – OUTRAS FACES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

individual

MATERIAL NECESSÁRIO:

este Caderno.

INICIANDO

Professor, nesta aula, a proposta é apresentar aos estudantes a escrita de um texto literário que traz aspectos peculiares à época de produção da obra. O Romantismo brasileiro traduz fatos e acontecimentos que marcaram o cenário político e social do Brasil. Assim, no século XIX, a ascensão da burguesia e o advento do Romantismo proporcionaram ao homem a consciência de sua individualidade, valorizando suas emoções e seus sentimentos, e abriram caminho à formação de um novo público leitor, constituído por jovens e mulheres. Tem-se que a literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada por meio do espírito do artista e retransmitida por meio da língua para as formas, que são os gêneros textuais, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde provei. COUTINHO, A. A Literatura no Brasil: introdução geral. 5 ed. São Paulo: Global, 2002.

DESENVOLVENDO:

Tendo em vista a produção literária do autor José de Alencar, ao ter como objeto de criação as personagens femininas Iracema e Aurélia, este trabalha com maestria para transcriá-las, numa visão dinâmica e diversa, e mostra que o comportamento dessas personagens não se limita ao de mulheres idealizadas para os padrões morais e intelectuais daquela época, muito menos com os valores presentes nas famílias patriarcais, nas quais o homem era o provedor e condutor da família, situação bem diferente das funções femininas. Diante do exposto, solicite aos estudantes que leiam o excerto do texto literário “Senhora”, de José de Alencar, buscando identificar características que sejam relativas ao perfil da personagem.

FINALIZANDO:

Professor, ao final desta aula, ressalte que as personagens femininas, Iracema e Aurélia, das respectivas obras de José de Alencar “Iracema” (1865) e “Senhora” (1875), do período literário do Romantismo, evidenciam o papel feminino dentro da sociedade da época, em que a mulher tinha pouca voz, mas a sua força e sua decisão já eram norteadoras dos seus sonhos e renúncias. Dessa forma, solicite aos estudantes que selecionem, nos trechos lidos, fragmentos que representem as personagens citadas e, a esse fragmento, acrescentem seus pontos de vista sobre os comportamentos sociais de cada uma.

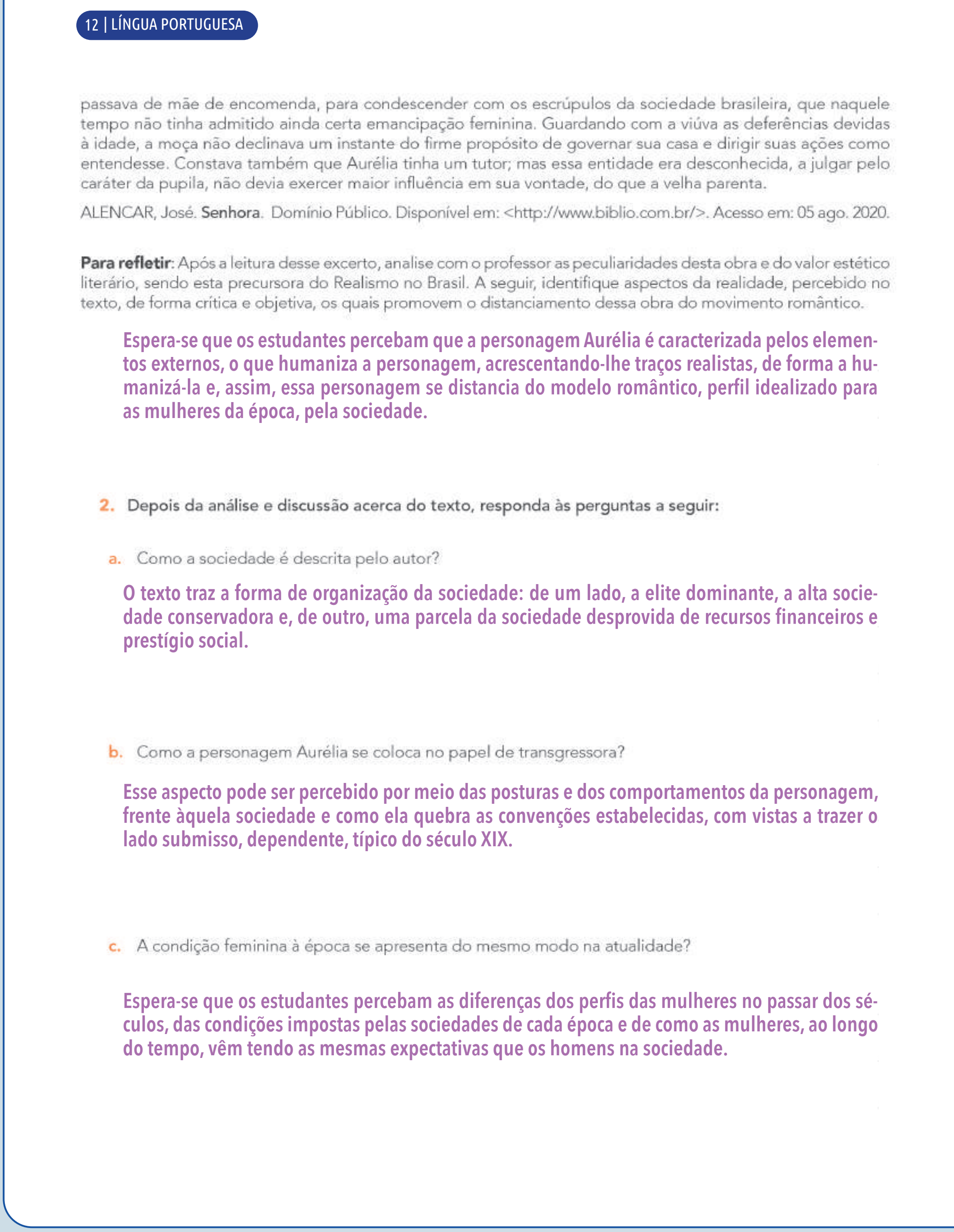

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, José. **Senhora**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Para refletir: Após a leitura desse excerto, analise com o professor as peculiaridades desta obra e do valor estético literário, sendo esta precursora do Realismo no Brasil. A seguir, identifique aspectos da realidade, percebido no texto, de forma crítica e objetiva, os quais promovem o distanciamento dessa obra do movimento romântico.

Espera-se que os estudantes percebam que a personagem Aurélia é caracterizada pelos elementos externos, o que humaniza a personagem, acrescentando-lhe traços realistas, de forma a humanizá-la e, assim, essa personagem se distancia do modelo romântico, perfil idealizado para as mulheres da época, pela sociedade.

2. Depois da análise e discussão acerca do texto, responda às perguntas a seguir:

a. Como a sociedade é descrita pelo autor?

O texto traz a forma de organização da sociedade: de um lado, a elite dominante, a alta sociedade conservadora e, de outro, uma parcela da sociedade desprovida de recursos financeiros e prestígio social.

b. Como a personagem Aurélia se coloca no papel de transgressora?

Esse aspecto pode ser percebido por meio das posturas e dos comportamentos da personagem, frente àquela sociedade e como ela quebra as convenções estabelecidas, com vistas a trazer o lado submisso, dependente, típico do século XIX.

c. A condição feminina à época se apresenta do mesmo modo na atualidade?

Espera-se que os estudantes percebam as diferenças dos perfis das mulheres no passar dos séculos, das condições impostas pelas sociedades de cada época e de como as mulheres, ao longo do tempo, vêm tendo as mesmas expectativas que os homens na sociedade.

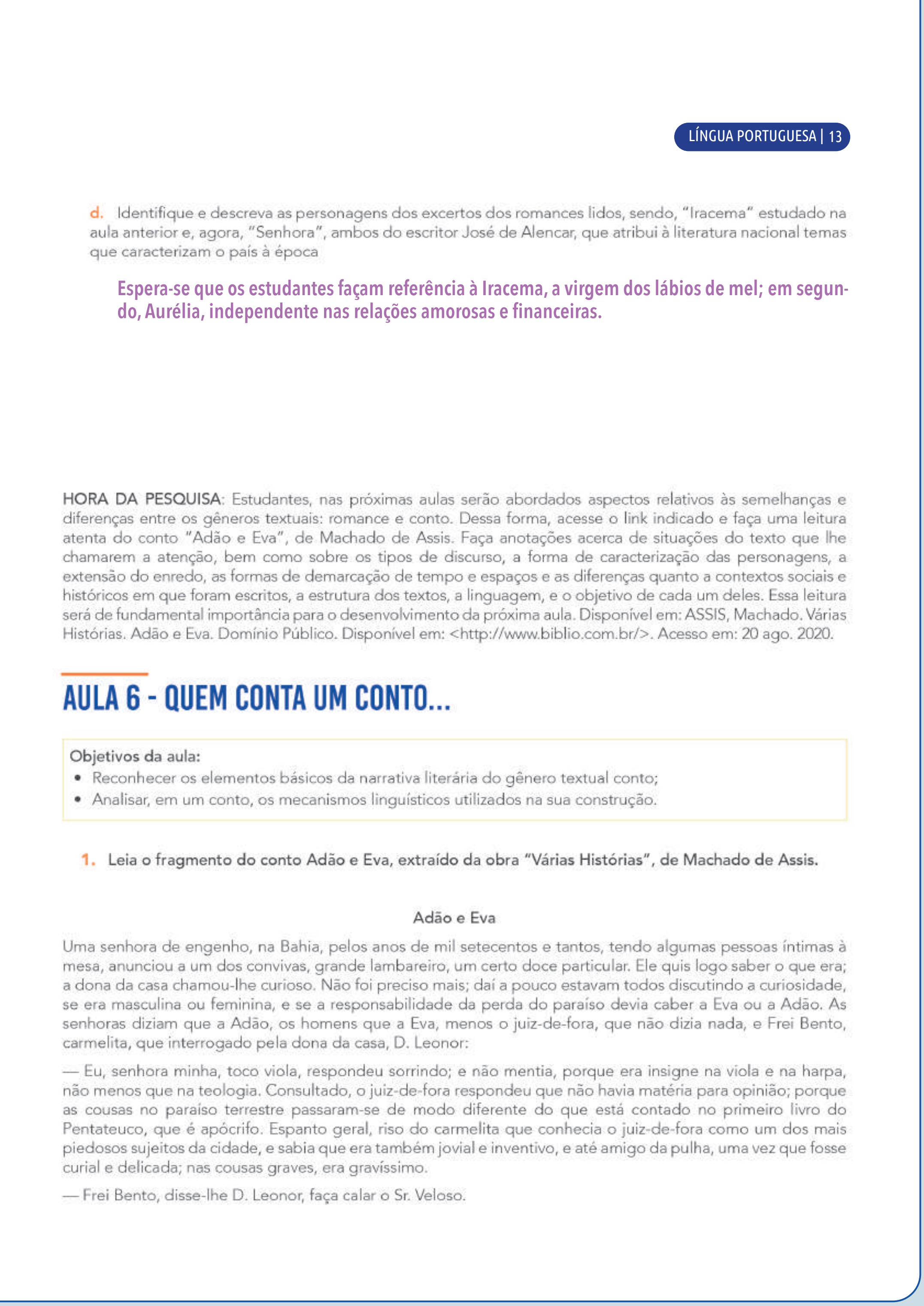

LÍNGUA PORTUGUESA | 13

d. Identifique e descreva as personagens dos excertos dos romances lidos, sendo, "Iracema" estudado na aula anterior e, agora, "Senhora", ambos do escritor José de Alencar, que atribui à literatura nacional temas que caracterizam o país à época

Espera-se que os estudantes façam referência à Iracema, a virgem dos lábios de mel; em segundo, Aurélia, independente nas relações amorosas e financeiras.

HORA DA PESQUISA: Estudantes, nas próximas aulas serão abordados aspectos relativos às semelhanças e diferenças entre os gêneros textuais: romance e conto. Dessa forma, acesse o link indicado e faça uma leitura atenta do conto "Adão e Eva", de Machado de Assis. Faça anotações acerca de situações do texto que lhe chamarem a atenção, bem como sobre os tipos de discurso, a forma de caracterização das personagens, a extensão do enredo, as formas de demarcação de tempo e espaços e as diferenças quanto a contextos sociais e históricos em que foram escritos, a estrutura dos textos, a linguagem, e o objetivo de cada um deles. Essa leitura será de fundamental importância para o desenvolvimento da próxima aula. Disponível em: ASSIS, Machado. Várias Histórias. Adão e Eva. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

AULA 6 - QUEM CONTA UM CONTO...

Objetivos da aula:

- Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária do gênero textual conto;
- Analisar, em um conto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção.

1. Leia o fragmento do conto Adão e Eva, extraído da obra "Várias Histórias", de Machado de Assis.

Adão e Eva

Uma senhora de engenho, na Bahia, pelos anos de mil setecentos e tantos, tendo algumas pessoas íntimas à mesa, anunciou a um dos convivas, grande lambareiro, um certo doce particular. Ele quis logo saber o que era; a dona da casa chamou-lhe curioso. Não foi preciso mais; daí a pouco estavam todos discutindo a curiosidade, se era masculina ou feminina, e se a responsabilidade da perda do paraíso devia caber a Eva ou a Adão. As senhoras diziam que a Adão, os homens que a Eva, menos o juiz-de-fora, que não dizia nada, e Frei Bento, carmelita, que interrogado pela dona da casa, D. Leonor:

— Eu, senhora minha, toco viola, respondeu sorrindo; e não mentia, porque era insigne na viola e na harpa, não menos que na teologia. Consultado, o juiz-de-fora respondeu que não havia matéria para opinião; porque as cousas no paraíso terrestre passaram-se de modo diferente do que está contado no primeiro livro do Pentateuco, que é apócrifo. Espanto geral, riso do carmelita que conhecia o juiz-de-fora como um dos mais piedosos sujeitos da cidade, e sabia que era também jovial e inventivo, e até amigo da pulha, uma vez que fosse curial e delicada; nas cousas graves, era gravíssimo.

— Frei Bento, disse-lhe D. Leonor, faça calar o Sr. Veloso.

AULA 6 - QUEM CONTA UM CONTO...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:
individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
este Caderno e o caderno de anotações do estudante.

INICIANDO:
É importante destacar que a literatura é uma manifestação artística que se difere das demais pela maneira como se expressa, pois, sua matéria-prima é a palavra, a linguagem. O texto literário, então, caracteriza-se pelo predomínio da função poética. Assim, "teve, portanto, o movimento literário romântico todas as qualidades de uma revolução, dando largas manifestações do temperamento poético e literário nacionais", levando à construção da nova identidade nacional. COUTINHO, A. A Literatura no Brasil: introdução geral. 5 ed. São Paulo: Global. 2002.

DESENVOLVENDO:
Professor, antes de iniciar esta aula, faça uma retomada do que foi trabalhado nas aulas anteriores e verifique se os estudantes assimilaram os conhecimentos básicos acerca do gênero textual romance. Na sequência, apresente a eles o próximo gênero textual, o conto, que será analisado, e as particularidades de cada gênero, de modo que os estudantes consigam percebê-los com textos literários narrativos. Professor, neste momento, os estudantes terão a oportunidade de ler e analisar o conto "Adão e Eva", de Machado de Assis, o qual traz elementos bastante peculiares a esse gênero textual e aspectos relativos ao movimento literário à época. Nesse sentido, solicite-lhes que leiam com atenção o texto a seguir, buscando identificar as personagens, o espaço, tempo e o conflito que se apresenta.

FINALIZANDO:
Professor, é importante observar se os estudantes

compreenderam os textos nas suas diferenças. Nesse sentido, espera-se que eles sejam capazes de perceber as características entre o conto e o romance. Assim, após a realização das atividades propostas, solicite aos estudantes que relacionem as semelhanças entre os dois gêneros textuais, o romance e o conto. Eles poderão fazer os registros no caderno de anotações ou por meio de ferramentas digitais de que dispõem. Espera-se que os estudantes tenham conseguido se apropriar dos tipos de discurso, da forma de caracterização das personagens, da extensão do enredo, das formas de demarcação de tempo e espaços e das diferenças quanto aos contextos sociais e históricos, da estrutura dos textos, da linguagem e do objetivo de cada um dos textos narrativos, conto e romance.

— Não o faço calar, acudiu o frade, porque sei que de sua boca há de sair tudo com boa significação.

— Mas a Escritura... ia dizendo o mestre-de-campo João Barbosa.

— Deixemos em paz a Escritura, interrompeu o carmelita. Naturalmente, o Sr. Veloso conhece outros livros... [...]

— Seja o Tinhoso. Foi o Tinhoso que criou o mundo; mas Deus, que lhe leu no pensamento, deixou-lhe as mãos livres, cuidando somente de corrigir ou atenuar a obra, a fim de que ao próprio mal não ficasse a desesperança da salvação ou do benefício. E a ação divina mostrou-se logo porque, tendo o Tinhoso criado as trevas, Deus criou a luz, e assim se fez o primeiro dia. No segundo dia, em que foram criadas as águas, nasceram as tempestades e os furacões; mas as brisas da tarde baixaram do pensamento divino. No terceiro dia foi feita a terra, e brotaram dela os vegetais, mas só os vegetais sem fruto nem flor, os espinhosos, as ervas que matam como a cicuta; Deus, porém, criou as árvores frutíferas e os vegetais que nutrem ou encantam. E tendo o Tinhoso cavado abismos e cavernas na terra, Deus fez o sol, a lua e as estrelas; tal foi a obra do quarto dia. No quinto foram criados os animais da terra, da água e do ar. [...]

ASSIS, Machado. Várias Histórias. **Adão e Eva**. Domínio Público. Disponível em: http://www.biblio.com.br/. Acesso em: 20 ago. 2020

2. Após a leitura do texto, responda às questões a seguir:

a. Que elemento promove o conflito do conto Adão e Eva? Qual elemento caracteriza a intertextualidade no texto?

Nota-se que, nesse trecho, o conflito se estabelece por conta da discussão acerca curiosidade, este aspecto era inerente ao homem ou à mulher e identifiquem a relação com a criação do mundo em sete dias.

b. No trecho a seguir, "— Eu, senhora minha, toco viola, respondeu sorrindo; e não mentia, porque era **insigne** na viola e na harpa, não menos que na teologia", o termo em destaque denota qual sentido?

A partir da leitura do texto, espera-se que os estudantes percebam que o termo destacado faz referência a uma qualidade, a uma condição, isto é, ser reconhecido por desenvolver algo com maestria, excelência.

c. Identifique e retire do texto um trecho que faz referência à ideia de tempo?

Espera-se que os estudantes identifiquem o trecho: ***[...] Deus criou a luz, e assim se fez o primeiro dia. No segundo dia, em que foram criadas as águas, nasceram as tempestades e os furacões; mas as brisas da tarde baixaram do pensamento divino. No terceiro dia foi feita a terra, e brotaram dela os vegetais, mas só os vegetais sem fruto nem flor, os espinhosos e as ervas que matam como a cicuta [...] ou [...] Deus fez o sol, a lua e as estrelas; tal foi a obra do quarto dia. No quinto foram criados os animais da terra, da água e do ar [...].***

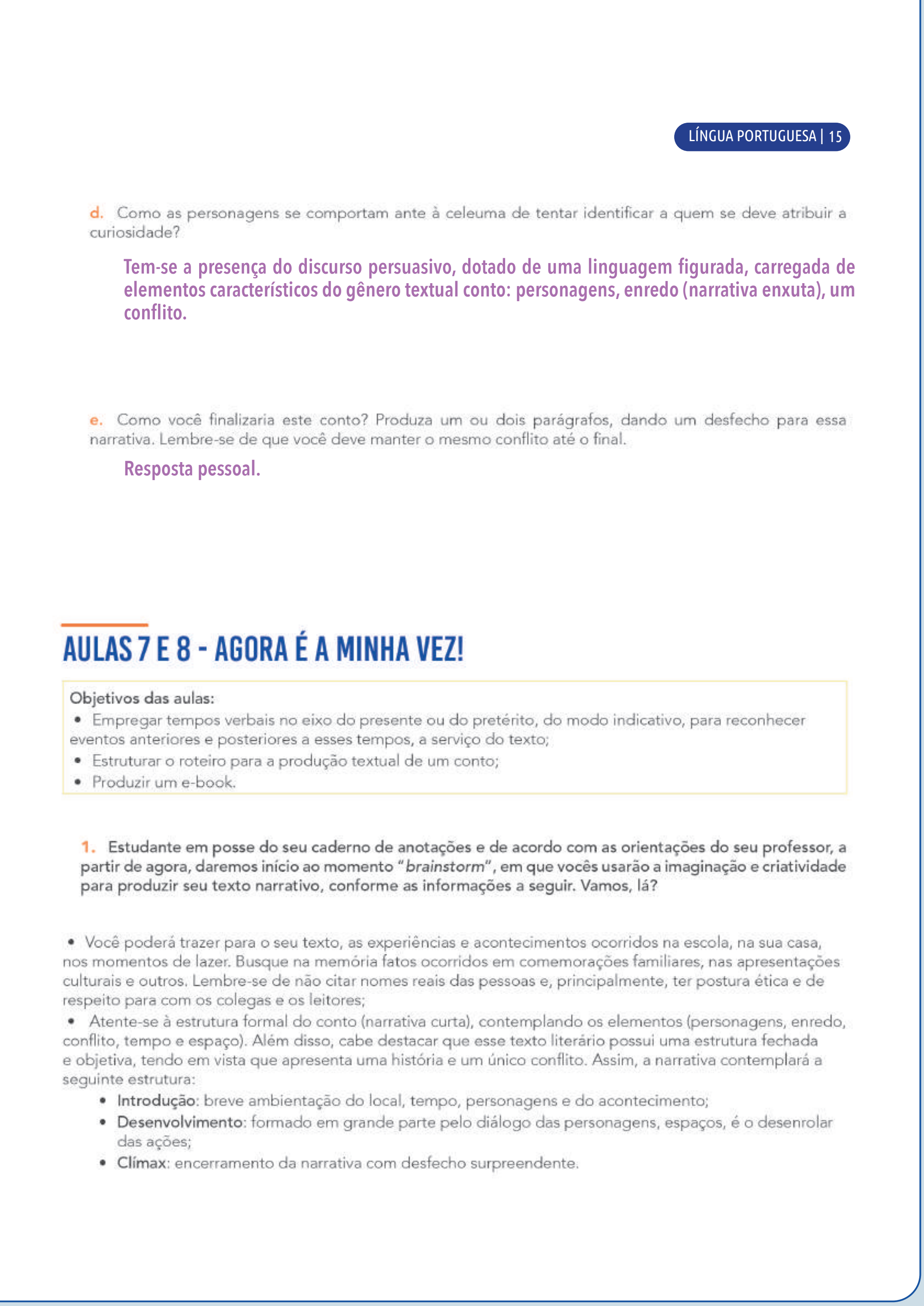

d. Como as personagens se comportam ante à celeuma de tentar identificar a quem se deve atribuir a curiosidade?

Tem-se a presença do discurso persuasivo, dotado de uma linguagem figurada, carregada de elementos característicos do gênero textual conto: personagens, enredo (narrativa enxuta), um conflito.

e. Como você finalizaria este conto? Produza um ou dois parágrafos, dando um desfecho para essa narrativa. Lembre-se de que você deve manter o mesmo conflito até o final.

Resposta pessoal.

AULAS 7 E 8 - AGORA É A MINHA VEZ!

Objetivos das aulas:

- Empregar tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito, do modo indicativo, para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos, a serviço do texto;
- Estruturar o roteiro para a produção textual de um conto;
- Produzir um e-book.

1. Estudante em posse do seu caderno de anotações e de acordo com as orientações do seu professor, a partir de agora, daremos início ao momento "*brainstorm*", em que vocês usarão a imaginação e criatividade para produzir seu texto narrativo, conforme as informações a seguir. Vamos, lá?

- Você poderá trazer para o seu texto, as experiências e acontecimentos ocorridos na escola, na sua casa, nos momentos de lazer. Busque na memória fatos ocorridos em comemorações familiares, nas apresentações culturais e outros. Lembre-se de não citar nomes reais das pessoas e, principalmente, ter postura ética e de respeito para com os colegas e os leitores;
- Atente-se à estrutura formal do conto (narrativa curta), contemplando os elementos (personagens, enredo, conflito, tempo e espaço). Além disso, cabe destacar que esse texto literário possui uma estrutura fechada e objetiva, tendo em vista que apresenta uma história e um único conflito. Assim, a narrativa contemplará a seguinte estrutura:
  - **Introdução**: breve ambientação do local, tempo, personagens e do acontecimento;
  - **Desenvolvimento**: formado em grande parte pelo diálogo das personagens, espaços, é o desenrolar das ações;
  - **Clímax**: encerramento da narrativa com desfecho surpreendente.

AULAS 7 E 8 - AGORA É A MINHA VEZ!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

organizar a turma em duplas, considerando os protocolos de segurança das autoridades da saúde. Professor, na constituição das duplas, procure trocar os pares, de modo que a cada etapa o estudante possa desenvolver a atividade com outro colega.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

este Caderno e o caderno de anotações do estudante.

INICIANDO:

De acordo como o dicionário on-line, e-book é um livro eletrônico, construído em formato original e divulgado amplamente por meio da internet para ser lido por diversos programas que funcionam no computador. E apresentado por meio de texto escrito, nos mais variados gêneros textuais e tipos literários que podem ser publicados, impressos ou disponibilizados por meio de canais remotos. Como forma de apresentação e socialização das produções textuais (contos), sugerimos que estes textos sejam organizados em formato digital e-book. Professor, o e-book pode ser um recurso interessante para compartilhar mais facilmente o trabalho desenvolvido pelos estudantes, especialmente considerando o período de excepcionalidade por conta da pandemia ocasionada pela Covid-19. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=ebook>. Acesso em: 20 ago. 2020.

DESENVOLVENDO:

Professor, informe aos estudantes que as Aulas 7 e 8 serão destinadas à preparação e construção de textos narrativos literários do gênero textual narrativa conto, com o objetivo final de reunir todos os textos em formato digital, e-book. Na sequência, explique aos estudantes como será a dinâmica dessas duas aulas, escla-

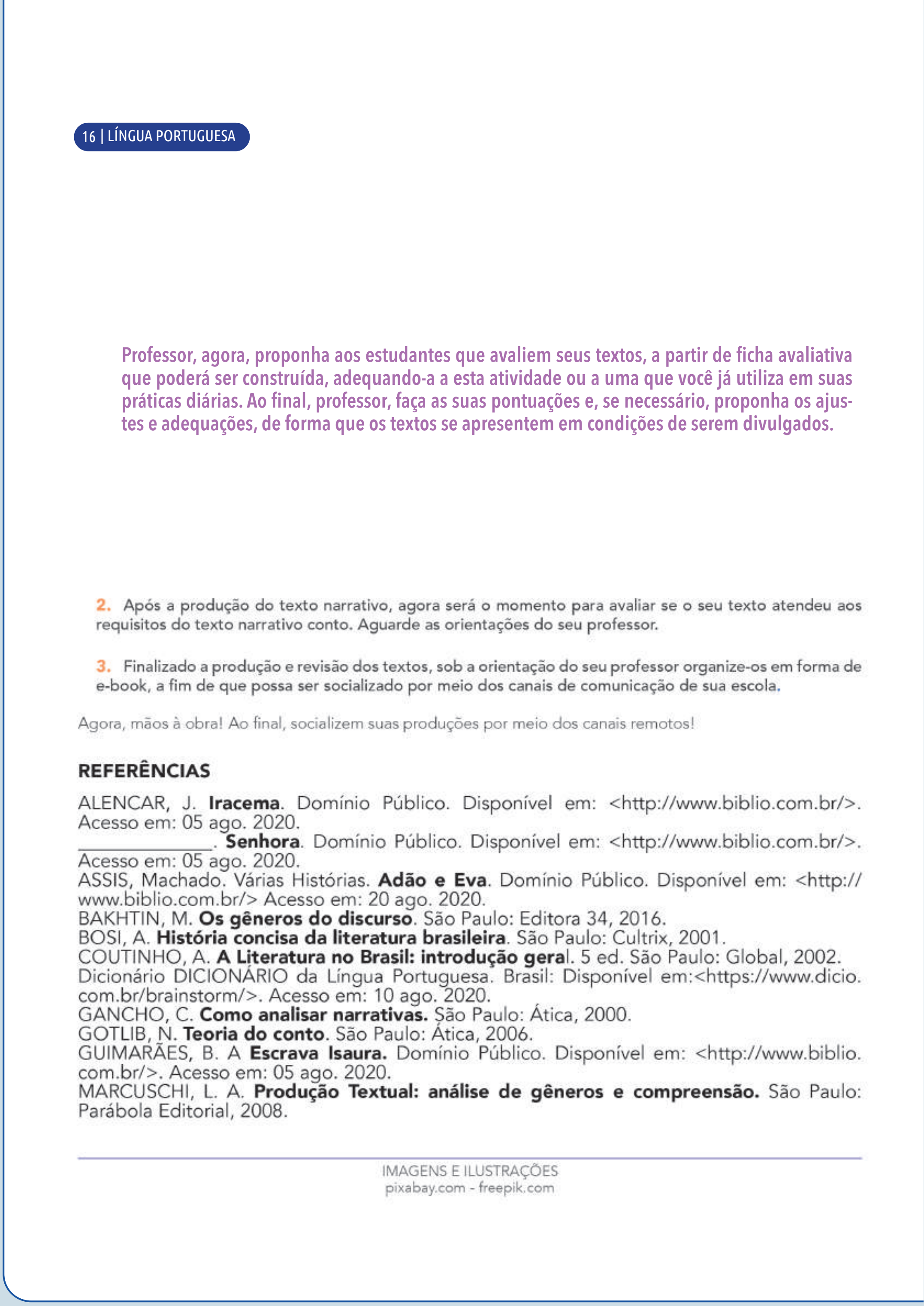

Professor, agora, proponha aos estudantes que avaliem seus textos, a partir de ficha avaliativa que poderá ser construída, adequando-a a esta atividade ou a uma que você já utiliza em suas práticas diárias. Ao final, professor, faça as suas pontuações e, se necessário, proponha os ajustes e adequações, de forma que os textos se apresentem em condições de serem divulgados.

2. Após a produção do texto narrativo, agora será o momento para avaliar se o seu texto atendeu aos requisitos do texto narrativo conto. Aguarde as orientações do seu professor.

3. Finalizado a produção e revisão dos textos, sob a orientação do seu professor organize-os em forma de e-book, a fim de que possa ser socializado por meio dos canais de comunicação de sua escola.

Agora, mãos à obra! Ao final, socializem suas produções por meio dos canais remotos!

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/>. Acesso em: 05 ago. 2020.
______________. **Senhora**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/>. Acesso em: 05 ago. 2020.
ASSIS, Machado. Várias Histórias. **Adão e Eva**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/> Acesso em: 20 ago. 2020.
BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2001.
COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil: introdução geral**. 5 ed. São Paulo: Global, 2002.
Dicionário DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Brasil: Disponível em:<https://www.dicio.com.br/brainstorm/>. Acesso em: 10 ago. 2020.
GANCHO, C. **Como analisar narrativas.** São Paulo: Ática, 2000.
GOTLIB, N. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.
GUIMARÃES, B. A **Escrava Isaura.** Domínio Público. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/>. Acesso em: 05 ago. 2020.
MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual: análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

recendo que, nesse momento, trabalharão com a produção do texto narrativo, levando em consideração as características do gênero textual conto e todos os aspectos que compõem esse texto literário. Oriente-os quanto à utilização adequada das formas de registros, do emprego da linguagem, dos recursos linguísticos e dos elementos peculiares ao texto narrativo. Os estudantes poderão trazer para os seus textos, as experiências e acontecimentos ocorridos na escola, na casa, nos lugares de lazer. Eles poderão rememorar fatos ocorridos nas comemorações familiares, nas apresentações culturais na escola, nos momentos de culminâncias de projetos e outros. Se julgar pertinente, retome os tópicos já trabalhados, demonstrando a evolução do processo até chegar nesta fase. Informe, ainda, que esse momento é a oportunidade de eles colocarem a "mão na massa", isto é, demonstrar os conhecimentos adquiridos, externalizados por meio da escrita, da produção do texto narrativo, do gênero textual conto.

FINALIZANDO:

Professor, espera-se que os estudantes, ao final desta Sequência de Atividades, tenham compreendido os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido, conforme proposto para esta Sequência de Atividades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor!

As atividades propostas nesta Sequência de Atividades (SA) serão desenvolvidas com vistas ao estudo relacionado ao objeto de conhecimento **Prática de Escrita**. Nossos estudantes terão a oportunidade de se envolver em atividades de leitura e interpretação textual, ampliando vocabulário, repertório cultural e habilidades de leitura e interpretação. Com o intuito de potencializar o trabalho de recuperação das habilidades, nivelamento e aprofundamento, e sempre com o olhar apurado para a formação integral do indivíduo, os estudantes terão acesso a contextos que relacionam diferentes gêneros textuais, como poemas, letras de música, fragmentos de romances e contos. As socializações das atividades, por parte dos estudantes, são percebidas aqui como oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, à empatia, à argumentação e à comunicação, entre outras, mas é preciso considerar os protocolos de higiene e distanciamento social, emitidos pelas autoridades da saúde.

Essas escolhas se justificam por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade **Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto**, chamada aqui de habilidade essencial, constante no Currículo da 3ª série do Ensino Médio, da rede pública estadual de São Paulo. Corresponde, também, a outras habilidades que dão suporte à habilidade em estudo, conforme descrevemos a seguir:

- Analisar e refletir sobre as diferenças de efeitos de sentido em abordar o mesmo tema e opinião em textos de gêneros discursivos distintos;
- Apresentar ao estudante ferramentas de pesquisa e curadoria sobre temas, ideias e dados relevantes para produção de textos argumentativos;
- Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica;
- Reconhecer estratégias do texto argumentativo em colunas de jornal;
- Concatenar ideias na estruturação de um texto argumentativo;
- Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos;
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos jornalísticos;
- Relacionar e questionar o uso da norma padrão nas diferentes esferas de atividade social;
- Refletir sobre as estratégias argumentativas na oralidade;
- Produzir texto dissertativo-argumentativo;
- Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina.

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui, cujo objetivo é recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 3ª série do Ensino Médio. Para isso, esta SA deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades, nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs). Desejamos a você e aos nossos estudantes um ótimo trabalho!

Professor, este é o desdobramento proposto para esta Sequência de Atividades:

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE(S) ESSENCIAL(AIS) **Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto:** **estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto**		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	A *bike* da cidade
2	45 min	Pesquisa e curadoria de temas
3	45 min	Manchetes
4	45 min	É fácil se isolar?
5	45 min	Consequências da Covid-19
6	45 min	Filosofia
7	45 min	Produção escrita
8	45 min	Revendo o texto

Então, vamos começar?

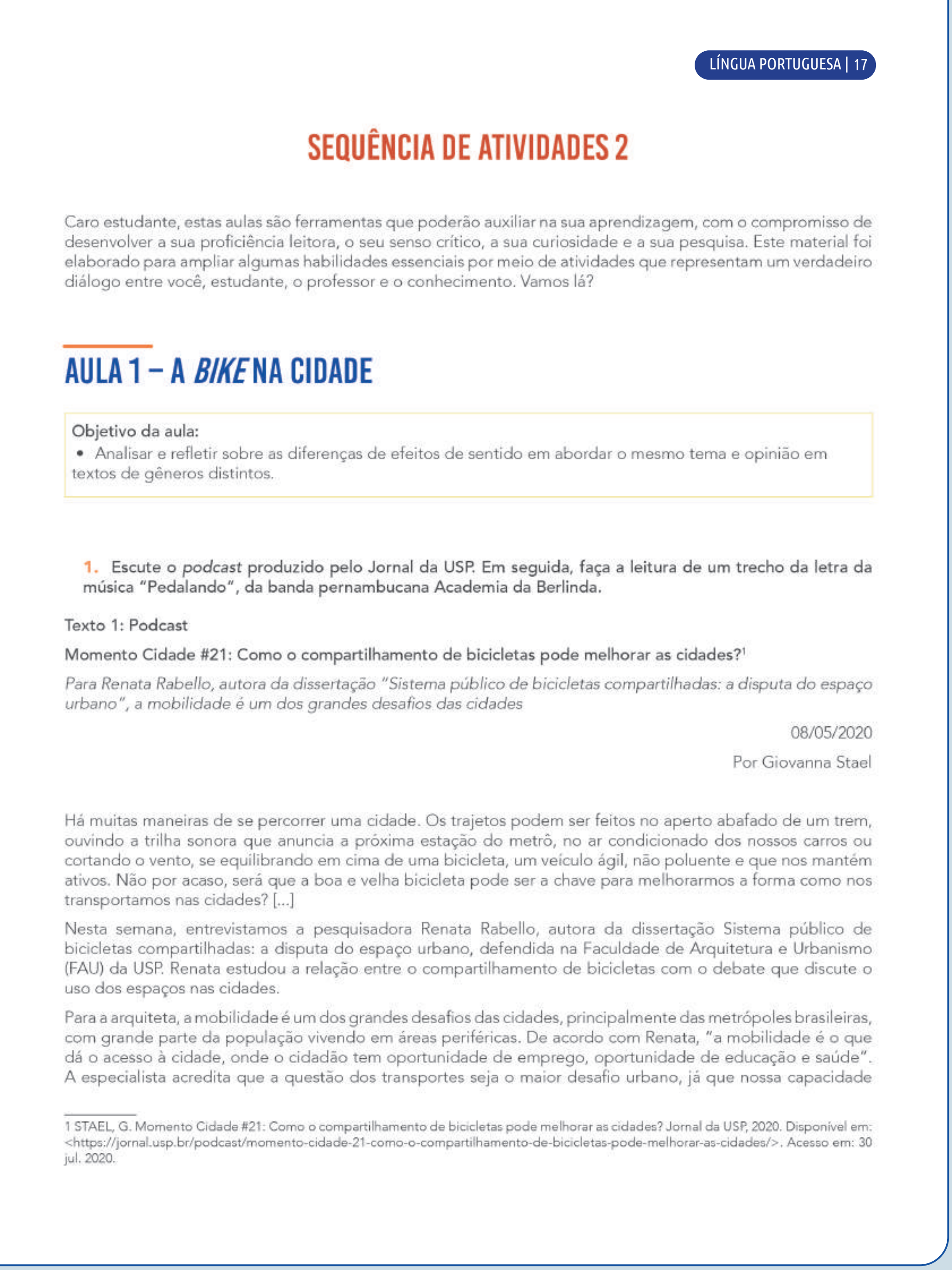

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1 – A *BIKE* NA CIDADE

Objetivo da aula:

- Analisar e refletir sobre as diferenças de efeitos de sentido em abordar o mesmo tema e opinião em textos de gêneros distintos.

1. **Escute o *podcast* produzido pelo Jornal da USP. Em seguida, faça a leitura de um trecho da letra da música "Pedalando", da banda pernambucana Academia da Berlinda.**

Texto 1: Podcast

Momento Cidade #21: Como o compartilhamento de bicicletas pode melhorar as cidades?[1]

Para Renata Rabello, autora da dissertação "Sistema público de bicicletas compartilhadas: a disputa do espaço urbano", a mobilidade é um dos grandes desafios das cidades

08/05/2020

Por Giovanna Stael

Há muitas maneiras de se percorrer uma cidade. Os trajetos podem ser feitos no aperto abafado de um trem, ouvindo a trilha sonora que anuncia a próxima estação do metrô, no ar condicionado dos nossos carros ou cortando o vento, se equilibrando em cima de uma bicicleta, um veículo ágil, não poluente e que nos mantém ativos. Não por acaso, será que a boa e velha bicicleta pode ser a chave para melhorarmos a forma como nos transportamos nas cidades? [...]

Nesta semana, entrevistamos a pesquisadora Renata Rabello, autora da dissertação Sistema público de bicicletas compartilhadas: a disputa do espaço urbano, defendida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Renata estudou a relação entre o compartilhamento de bicicletas com o debate que discute o uso dos espaços nas cidades.

Para a arquiteta, a mobilidade é um dos grandes desafios das cidades, principalmente das metrópoles brasileiras, com grande parte da população vivendo em áreas periféricas. De acordo com Renata, "a mobilidade é o que dá o acesso à cidade, onde o cidadão tem oportunidade de emprego, oportunidade de educação e saúde". A especialista acredita que a questão dos transportes seja o maior desafio urbano, já que nossa capacidade

---

[1] STAEL, G. Momento Cidade #21: Como o compartilhamento de bicicletas pode melhorar as cidades? Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/momento-cidade-21-como-o-compartilhamento-de-bicicletas-pode-melhorar-as-cidades/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

AULA 1 – A *BIKE* NA CIDADE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que o debate inicial seja feito em grupo, com a disposição das carteiras em U, se for possível respeitar um distanciamento seguro. Os exercícios podem ser realizados individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante; equipamento de som e *internet* (se houver).

INICIANDO

Professor, nessa aula os estudantes terão contato com dois materiais que abordam o tema das bicicletas como meio de locomoção na cidade. O primeiro material é um *podcast* produzido pelo Jornal da USP e o segundo é um trecho de uma letra de música. Se for possível, indicamos que o *podcast* e a canção sejam ouvidos pela turma coletivamente. No entanto, caso não haja em sua escola um equipamento de som com acesso à *internet*, damos a opção de ser realizada apenas a leitura do texto que explica o conteúdo do *podcast* e da letra da música. O objetivo da aula é que os estudantes consigam refletir sobre como um mesmo tema pode ser abordado de formas diferentes de acordo com o gênero textual escolhido.

DESENVOLVENDO

Para introduzir o tema da aula, que tal começar perguntando aos estudantes se eles têm bicicleta e se a utilizam para se locomover pela cidade ou apenas para lazer. Em seguida, coloque o *podcast* e a música para escutar em grupo (se na sua escola não tiver equipamento de som e acesso à *internet*, peça para que um estudante faça a leitura dos textos).

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, seria interessante que os estudantes pudessem compartilhar as respostas que escreveram, sobretudo para a questão 5. Aproveite esse momento para retomar a conversa inicial, observando se as respostas dos estudantes variaram depois de terem acesso aos textos. Destaque também a diferença entre um texto escrito e um *podcast*. Será que há entre os estudantes alguma preferência entre esses dois gêneros discursivos?

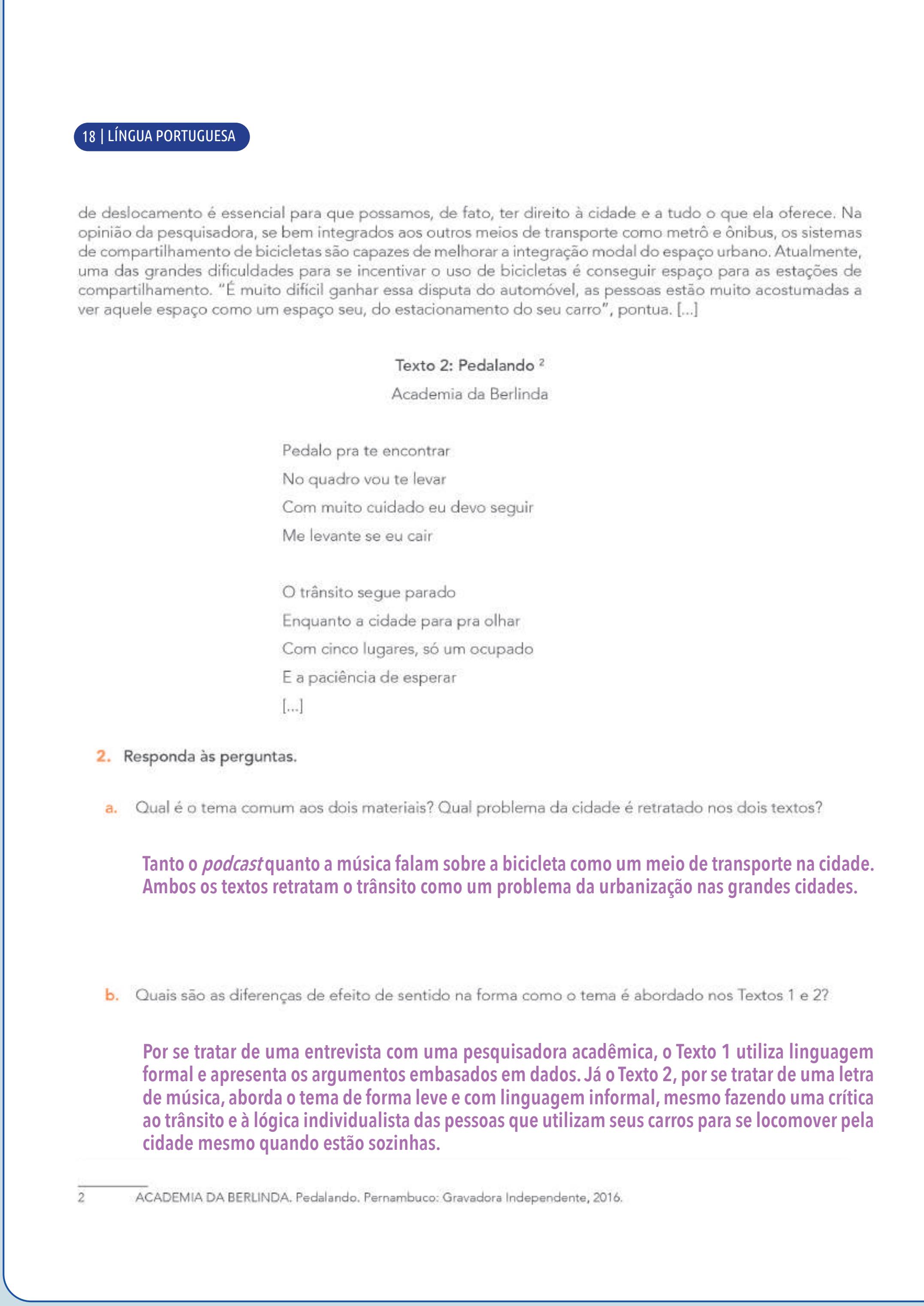

de deslocamento é essencial para que possamos, de fato, ter direito à cidade e a tudo o que ela oferece. Na opinião da pesquisadora, se bem integrados aos outros meios de transporte como metrô e ônibus, os sistemas de compartilhamento de bicicletas são capazes de melhorar a integração modal do espaço urbano. Atualmente, uma das grandes dificuldades para se incentivar o uso de bicicletas é conseguir espaço para as estações de compartilhamento. "É muito difícil ganhar essa disputa do automóvel, as pessoas estão muito acostumadas a ver aquele espaço como um espaço seu, do estacionamento do seu carro", pontua. [...]

Texto 2: Pedalando [2]

Academia da Berlinda

Pedalo pra te encontrar
No quadro vou te levar
Com muito cuidado eu devo seguir
Me levante se eu cair

O trânsito segue parado
Enquanto a cidade para pra olhar
Com cinco lugares, só um ocupado
E a paciência de esperar
[...]

2. Responda às perguntas.

a. Qual é o tema comum aos dois materiais? Qual problema da cidade é retratado nos dois textos?

Tanto o *podcast* quanto a música falam sobre a bicicleta como um meio de transporte na cidade. Ambos os textos retratam o trânsito como um problema da urbanização nas grandes cidades.

b. Quais são as diferenças de efeito de sentido na forma como o tema é abordado nos Textos 1 e 2?

Por se tratar de uma entrevista com uma pesquisadora acadêmica, o Texto 1 utiliza linguagem formal e apresenta os argumentos embasados em dados. Já o Texto 2, por se tratar de uma letra de música, aborda o tema de forma leve e com linguagem informal, mesmo fazendo uma crítica ao trânsito e à lógica individualista das pessoas que utilizam seus carros para se locomover pela cidade mesmo quando estão sozinhas.

---

[2] ACADEMIA DA BERLINDA. Pedalando. Pernambuco: Gravadora Independente, 2016.

c. Qual dos dois textos você utilizaria como base argumentativa em um texto de opinião? Por quê?

Espera-se que o estudante perceba que o Texto 1 é o mais indicado para ser utilizado como referência para construção de textos de opinião, por conta de seu caráter formal e do respeito à norma padrão. Professor, se achar necessário, retome com os estudantes o que é um texto de opinião.

d. Na opinião da pesquisadora Renata Rabello, de que forma a bicicleta pode ser utilizada na cidade?

A pesquisadora defende a integração da bicicleta aos outros meios de transporte, pois ela entende que dessa forma o acesso aos espaços da cidade poderia ser ampliado para pessoas que moram em regiões mais distantes do centro da cidade.

e. E na sua opinião, a bicicleta pode ser utilizada como um meio de transporte na sua cidade? Apresente um argumento para justificar sua resposta.

Resposta pessoal.

AULA 2 – PESQUISA E CURADORIA DE TEMAS

Objetivos da aula:

- Apresentar ao estudante ferramentas de pesquisa e curadoria sobre temas, ideias e dados relevantes para produção de textos argumentativos;
- Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica.

AULA 2 – PESQUISA E CURADORIA DE TEMAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Se for possível respeitar um distanciamento seguro, a pesquisa da aula deve ser realizada em pequenos grupos de até quatro estudantes. Caso não seja possível, a aula pode ser realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante; material para pesquisa (*internet*, jornais, revistas, enciclopédias ou os livros disponibilizados pela escola).

INICIANDO

Professor, para essa etapa seguiremos a metodologia da sala de aula invertida, na qual o estudante é protagonista na pesquisa e curadoria de um tema de seu interesse. Organize a turma em grupos pequenos de até quatro estudantes, levando em conta o critério de grupos colaborativos, em que um jovem possa ajudar o outro. O objetivo da aula é que cada grupo escolha um tema que julgar relevante para pesquisa e curadoria de informações. Você terá um papel fundamental na orientação dessa pesquisa, indicando *sites*, livros, revistas ou jornais confiáveis. Depois de escolher um tema e pesquisar mais informações sobre ele, o grupo deverá redigir um texto dissertativo apresentando sua opinião com argumentos. Por conta disso, oriente que os temas escolhidos sejam polêmicos, que tenham vários posicionamentos diferentes.

DESENVOLVENDO

- Organize a turma em grupos de até quatro estudantes;
- Peça que eles façam uma lista de assuntos polêmicos, que tenham vários posicionamentos diferentes, e que debatam por alguns minutos a fim de escolher apenas um;
- Em seguida, cada grupo deverá realizar uma pesquisa sobre o tema escolhido. Durante a pesquisa, eles devem anotar dados

que podem ser utilizados como argumentos.

- Ao final, eles deverão escolher um representante para redigir um texto dissertativo de até 10 linhas apresentando o posicionamento do grupo sobre o tema, utilizando argumentos e dados.

FINALIZANDO

É importante que haja um momento para socialização dos temas e leitura de alguns dos textos produzidos. Enquanto os estudantes estiverem lendo, peça que os outros grupos deem opiniões e sugestões também, sobretudo sobre a relevância dos argumentos e dados utilizados por cada grupo. Que tal fazer perguntas como: vocês acham que esses dados são confiáveis? Qual é a fonte deles? Vocês concordam com esse posicionamento?

1. **Em grupo determinado pelo professor, você deverá seguir as seguintes orientações:**

a. Faça uma lista de assuntos polêmicos que o grupo julgar relevantes para debater.

b. Escolha, em grupo, um dos temas.

c. Pesquise informações sobre esse tema. Utilize os materiais que você tiver acesso (*internet*, jornais, revistas, enciclopédias ou livros).

d. Anote informações e dados que podem servir como argumentos.

e. Por fim, eleja um representante para redigir um texto dissertativo de até 10 linhas apresentando o posicionamento do grupo sobre o tema, utilizando argumentos e dados. Compartilhe o texto com os outros grupos.

AULA 3 – MANCHETES

Objetivos da aula:
- Reconhecer estratégias do texto argumentativo em colunas de jornal;
- Concatenar ideias na estruturação de um texto argumentativo.

1. Atividade.

a. Leia as manchetes a seguir, retiradas do site do Jornal da USP[3] .

Texto 1

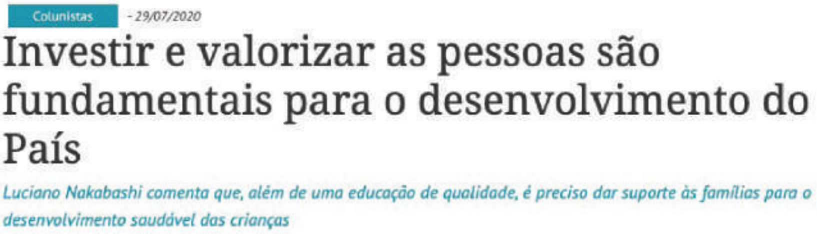

Colunistas - 29/07/2020

Investir e valorizar as pessoas são fundamentais para o desenvolvimento do País

Luciano Nakabashi comenta que, além de uma educação de qualidade, é preciso dar suporte às famílias para o desenvolvimento saudável das crianças

---

[3] Jornal da USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

AULA 3 – MANCHETES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante.

INICIANDO

A fim de exercitar a leitura crítica dos estudantes, essa aula parte de algumas manchetes de colunas de jornal para que seja feita a análise das diferentes formas de estru-

Texto 2

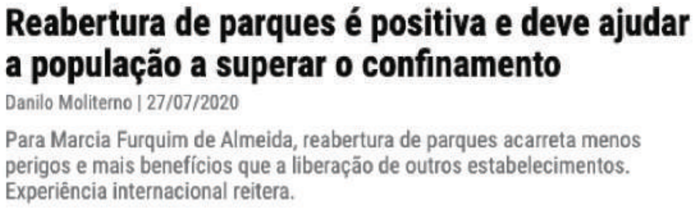

Reabertura de parques é positiva e deve ajudar a população a superar o confinamento

Danilo Moliterno | 27/07/2020

Para Marcia Furquim de Almeida, reabertura de parques acarreta menos perigos e mais benefícios que a liberação de outros estabelecimentos. Experiência internacional reitera.

Texto 3

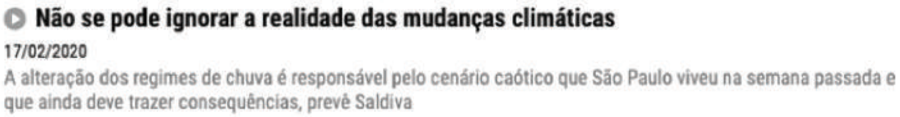

Não se pode ignorar a realidade das mudanças climáticas

17/02/2020

A alteração dos regimes de chuva é responsável pelo cenário caótico que São Paulo viveu na semana passada e que ainda deve trazer consequências, prevê Saldiva

b. Quais são os temas tratados em cada manchete?

O Texto 1 fala sobre o desenvolvimento do país, investimentos em educação e saúde;
o Texto 2 fala sobre a abertura de parques durante a quarentena devido à Covid-19;
o Texto 3 tem como tema as mudanças climáticas

c. Que elementos linguísticos (palavras ou expressões) mostram a opinião das pessoas consultadas em cada uma das manchetes?

No Texto 1 a expressão "é fundamental" e "é preciso" mostra a opinião do especialista; no Texto 2 o adjetivo "positiva" expressa um julgamento por parte da especialista; no Texto 3 vemos a negativa "não se pode ignorar" como um alerta, que evidencia a preocupação do especialista com o meio ambiente.

d. Reescreva as manchetes mostrando a sua opinião sobre os temas abordados.

Resposta pessoal.

turação de um argumento. Além disso, nessa aula os estudantes também serão provocados a escrever manchetes mostrando seus posicionamentos sobre os assuntos.

DESENVOLVENDO

Para o melhor encaminhamento da aula, sugerimos que seja feita uma leitura coletiva das manchetes antes de cada estudante responder às perguntas individualmente. Professor, aproveite esse momento para retomar a função da manchete nos textos de gêneros jornalísticos. Pergunte aos estudantes quais são os tipos de manchetes que chamam mais a atenção deles, que fazem com que eles tenham interesse de ler o texto inteiro. Aproveite esse momento para comentar também sobre a circulação de textos jornalísticos pelas redes sociais como mensagens. Geralmente, quando recebemos um *link* de uma notícia, o que aparece em destaque é a manchete. O que nos motiva a abrir o *link* e ler uma notícia encaminhada em um grupo, por exemplo?

FINALIZANDO

Professor, é importante que ao final da aula os estudantes possam trocar as manchetes que produziram. Que tal organizar duplas colaborativas para que cada um leia, comente e compare o que o colega produziu? Tome cuidado para essa troca não ganhar um caráter competitivo, peça que os estudantes sejam respeitosos com a opinião e forma de expressão dos colegas, dando sugestões e fazendo comentários sem julgamentos.

AULA 4 – É FÁCIL SE ISOLAR?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante.

INICIANDO

Professor, para refletir sobre os efeitos de sentido que os conectivos geram no texto argumentativo, os estudantes terão contato com a leitura de um post retirado do blog do Dr. Drauzio Varella. Mais importante do que decorar a nomenclatura dos conectivos é a habilidade de compreender as nuances da estrutura do texto para realizar uma leitura ampla. Para começar a aula, proponha uma conversa perguntando se os estudantes têm ou tiveram familiares idosos que passaram por dificuldades por conta do isolamento devido à Covid-19. Pergunte também se tiveram contato com memes de idosos tentando "fugir" de suas casas durante o isolamento. Um meme é um gênero textual muito vigente nas redes sociais que comenta através da linguagem verbal ou não verbal (assim como a combinação de ambas) assuntos do dia a dia de forma bem humorada.

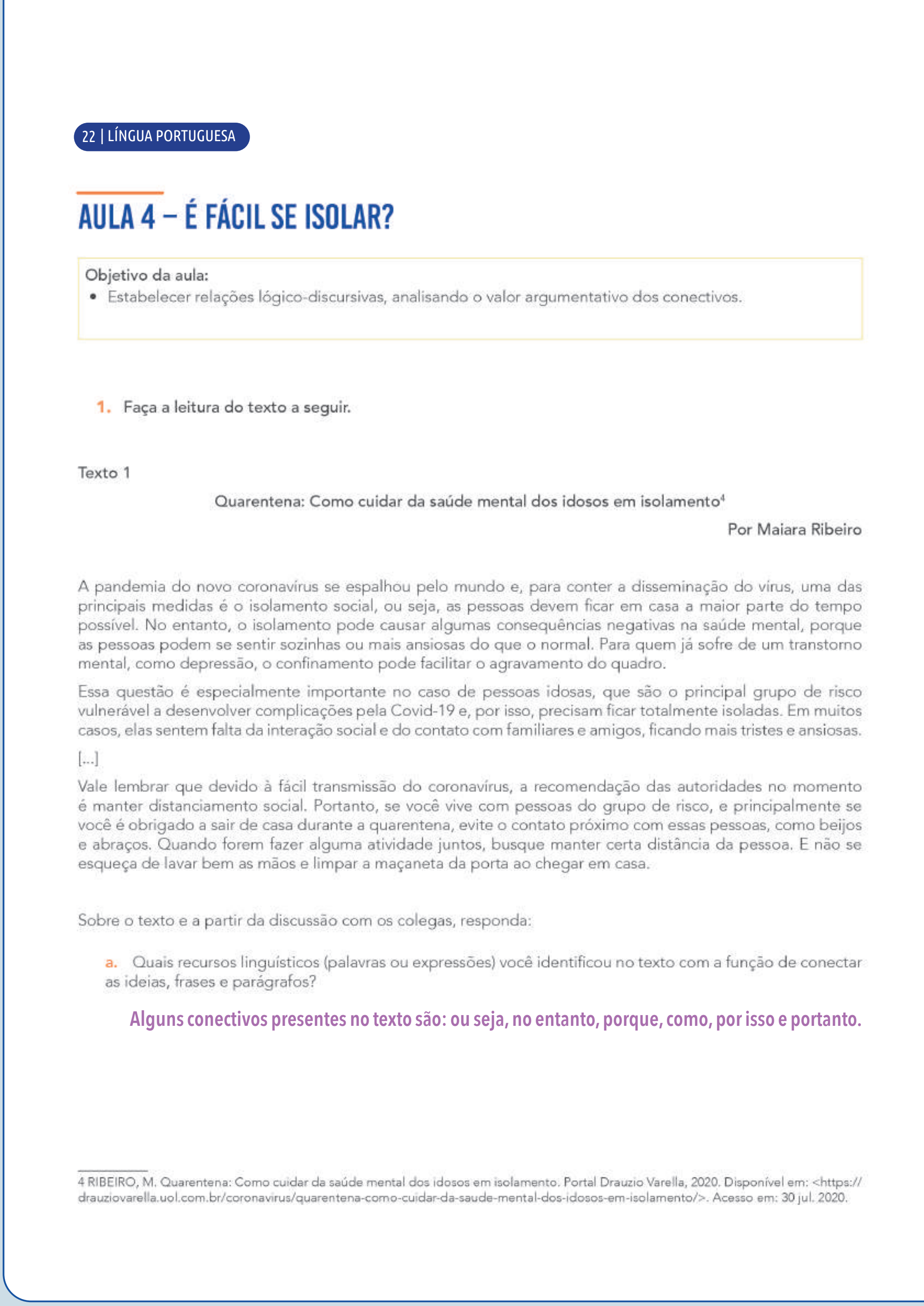

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 – É FÁCIL SE ISOLAR?

Objetivo da aula:
- Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos.

1. Faça a leitura do texto a seguir.

Texto 1

Quarentena: Como cuidar da saúde mental dos idosos em isolamento[4]

Por Maiara Ribeiro

A pandemia do novo coronavírus se espalhou pelo mundo e, para conter a disseminação do vírus, uma das principais medidas é o isolamento social, ou seja, as pessoas devem ficar em casa a maior parte do tempo possível. No entanto, o isolamento pode causar algumas consequências negativas na saúde mental, porque as pessoas podem se sentir sozinhas ou mais ansiosas do que o normal. Para quem já sofre de um transtorno mental, como depressão, o confinamento pode facilitar o agravamento do quadro.

Essa questão é especialmente importante no caso de pessoas idosas, que são o principal grupo de risco vulnerável a desenvolver complicações pela Covid-19 e, por isso, precisam ficar totalmente isoladas. Em muitos casos, elas sentem falta da interação social e do contato com familiares e amigos, ficando mais tristes e ansiosas.

[...]

Vale lembrar que devido à fácil transmissão do coronavírus, a recomendação das autoridades no momento é manter distanciamento social. Portanto, se você vive com pessoas do grupo de risco, e principalmente se você é obrigado a sair de casa durante a quarentena, evite o contato próximo com essas pessoas, como beijos e abraços. Quando forem fazer alguma atividade juntos, busque manter certa distância da pessoa. E não se esqueça de lavar bem as mãos e limpar a maçaneta da porta ao chegar em casa.

Sobre o texto e a partir da discussão com os colegas, responda:

a. Quais recursos linguísticos (palavras ou expressões) você identificou no texto com a função de conectar as ideias, frases e parágrafos?

Alguns conectivos presentes no texto são: ou seja, no entanto, porque, como, por isso e portanto.

---

[4] RIBEIRO, M. Quarentena: Como cuidar da saúde mental dos idosos em isolamento. Portal Drauzio Varella, 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/quarentena-como-cuidar-da-saude-mental-dos-idosos-em-isolamento/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

DESENVOLVENDO

Peça que os estudantes realizem uma primeira leitura individual e silenciosa. Oriente que enquanto estiverem lendo, observem as palavras que servem de ligação entre as ideias nas frases e parágrafos. Depois, proponha uma nova leitura, dessa vez coletiva, para comentar alguns pontos da estrutura do texto. Chame a atenção para o caráter informativo do texto e faça a sondagem se há a presença de argumentação.

FINALIZANDO

Professor, para sistematizar as respostas dos estudantes, faça uma rodada de socialização enquanto você anota na lousa os conectivos que eles foram capazes de identificar. Se sentir necessidade, aponte outros conectivos comuns. Seria interessante que os estudantes fizessem um registro dessas informações, seja por forma de lista ou mapa conceitual.

b. Apesar de se tratar de um texto informativo, há argumentação implícita na forma como as informações são colocadas? Dê exemplos.

Mesmo tendo como objetivo principal informar o leitor sobre os efeitos do isolamento para a saúde mental dos idosos, vemos que há uma estratégia argumentativa de mostrar como eles estão sofrendo, vendo de forma negativa a restrição de sair de casa.

c. Escolha quatro conectivos do texto e faça uma análise de seus efeitos de sentido. De que forma eles conectam as ideias?

Ou seja	Sintetiza a ideia.
No entanto	Contraria as expectativas.
Porque	Explicação.
Como	Comparação.
Por isso	Conclusão.
Portanto	Conclusão.

d. Escreva um parágrafo explicitando sua opinião sobre os efeitos psicológicos que você imagina terem sofridos os idosos durante a pandemia. Utilize conectivos para ligar suas ideias.

Resposta pessoal.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR:
Professor, aproveite esse momento para destacar que a língua é em sua essência argumentativa, já que quem enuncia o faz sempre de um determinado lugar, sob um ponto de vista singular. Se quiser se aprofundar mais nesse assunto, recomendamos a leitura do texto “O dizer e o dito , de Ducrot (1987).

(DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. v. 2. p. 161-218.)

AULA 5 – CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas colaborativas, se for possível respeitar um distanciamento seguro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante.

INICIANDO

Essa aula tem como objetivo fazer os estudantes analisarem a construção sintática entre as orações e os efeitos de sentido que elas podem produzir nos textos. Para isso, é importante fazer um momento de revisão sobre as relações de coordenação e subordinação em períodos compostos. Mais do que decorar nomenclaturas, o importante aqui é o estudante compreender que as orações se conectam de formas diferentes e que essa diferença muda o sentido do texto. Professor, se for necessário retomar esses assuntos, sugerimos o uso da Aulete - Gramática Básica virtual.

DESENVOLVENDO

Para preparar os estudantes para a análise das estruturas sintáticas dos textos, relembre que toda língua segue uma estrutura. Apesar das infinitas possibilidades de comunicarmos uma ideia, seguimos alguns modelos de estruturação sintática padrão, para que sejamos compreendidos. Nessa atividade, os estudantes farão a leitura de trechos de textos jornalísticos

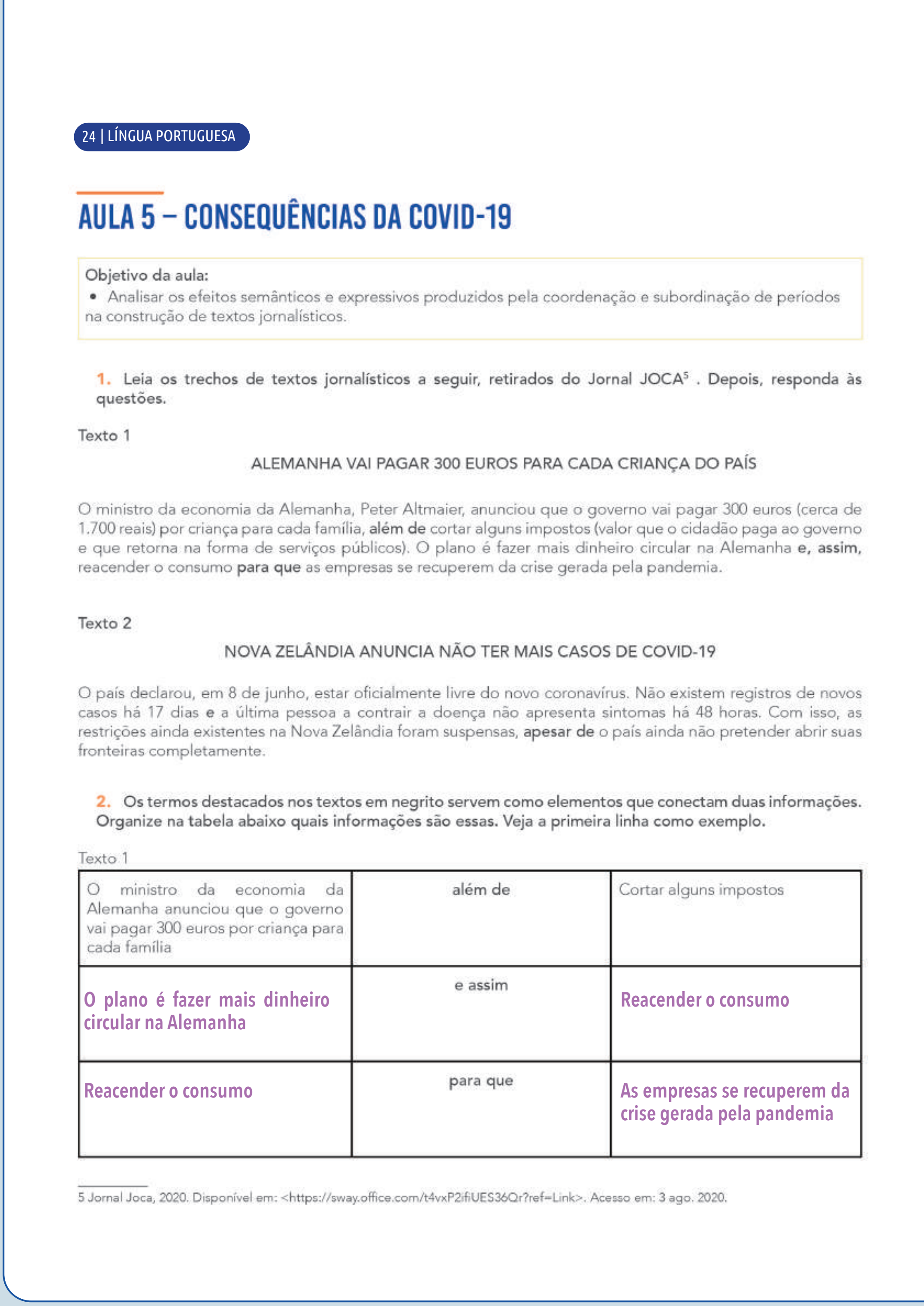

AULA 5 – CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19

Objetivo da aula:

- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos jornalísticos.

1. **Leia os trechos de textos jornalísticos a seguir, retirados do Jornal JOCA[5] . Depois, responda às questões.**

Texto 1

ALEMANHA VAI PAGAR 300 EUROS PARA CADA CRIANÇA DO PAÍS

O ministro da economia da Alemanha, Peter Altmaier, anunciou que o governo vai pagar 300 euros (cerca de 1.700 reais) por criança para cada família, **além de** cortar alguns impostos (valor que o cidadão paga ao governo e que retorna na forma de serviços públicos). O plano é fazer mais dinheiro circular na Alemanha **e, assim,** reacender o consumo **para que** as empresas se recuperem da crise gerada pela pandemia.

Texto 2

NOVA ZELÂNDIA ANUNCIA NÃO TER MAIS CASOS DE COVID-19

O país declarou, em 8 de junho, estar oficialmente livre do novo coronavírus. Não existem registros de novos casos há 17 dias **e** a última pessoa a contrair a doença não apresenta sintomas há 48 horas. Com isso, as restrições ainda existentes na Nova Zelândia foram suspensas, **apesar de** o país ainda não pretender abrir suas fronteiras completamente.

2. **Os termos destacados nos textos em negrito servem como elementos que conectam duas informações. Organize na tabela abaixo quais informações são essas. Veja a primeira linha como exemplo.**

Texto 1

O ministro da economia da Alemanha anunciou que o governo vai pagar 300 euros por criança para cada família	**além de**	Cortar alguns impostos
O plano é fazer mais dinheiro circular na Alemanha	e assim	Reacender o consumo
Reacender o consumo	para que	As empresas se recuperem da crise gerada pela pandemia

---

5 Jornal Joca, 2020. Disponível em: <https://sway.office.com/t4vxP2ifiUES36Qr?ref=Link>. Acesso em: 3 ago. 2020.

FINALIZANDO

Professor, para sistematizar o que foi trabalhado na aula, oriente que os estudantes façam um registro no caderno com as conjunções que eles analisaram nos textos. Sugira que eles escrevam mais alguns exemplos de uso dessas conjunções e que formulem definições para os conceitos de oração e período composto.

Texto 2

Não existem registros de novos casos há 17 dias	e	A última pessoa a contrair a doença não apresenta sintomas há 48 horas
As restrições ainda existentes na Nova Zelândia foram suspensas	apesar de	O país ainda não pretender abrir suas fronteiras completamente

3. Ao conectar duas orações, cada palavra ou expressão cria um efeito de sentido diferente entre elas. Explique qual é a ideia que os conectivos a seguir produzem na frase.

a. Além de:

adiciona uma nova informação (conjunção aditiva).

b. E assim:

conclui uma ideia, mostra relação de causa e consequência.

c. Para que:

dá ideia de finalidade.

d. Apesar de:

apresenta uma contradição (conjunção adversativa).

4. Explique a diferença de efeito de sentido na mudança do conectivo nas frases a seguir:

"O plano é fazer mais dinheiro circular na Alemanha **para que** as empresas se recuperem da crise gerada pela pandemia."

"O plano é fazer mais dinheiro circular na Alemanha **ainda que** as empresas **não** se recuperem da crise gerada pela pandemia."

Espera-se que o estudante compreenda que no primeiro caso o objetivo da ação é recuperar as empresas, enquanto no segundo o objetivo principal é fazer circular o dinheiro.

5. Redija um parágrafo apresentando uma causa e uma consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil. Utilize um conectivo para ligar suas orações.

Resposta pessoal.

AULA 6 – FILOSOFIA

Objetivos da aula:
- Refletir sobre estratégias argumentativas em canção;
- Ampliar o repertório sobre a cultura popular brasileira.

1. Leia a letra da canção. Em seguida, responda às perguntas sobre ela.

Filosofia [6]

Noel Rosa

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia

---

[6] ROSA, Noel. Filosofia. Rio de Janeiro, 1933.

AULA 6 – FILOSOFIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante, equipamento de som (se houver).

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão contato com a música "Filosofia", de Noel Rosa, que fala sobre a desigualdade social brasileira. O objetivo é perceberem que não é apenas

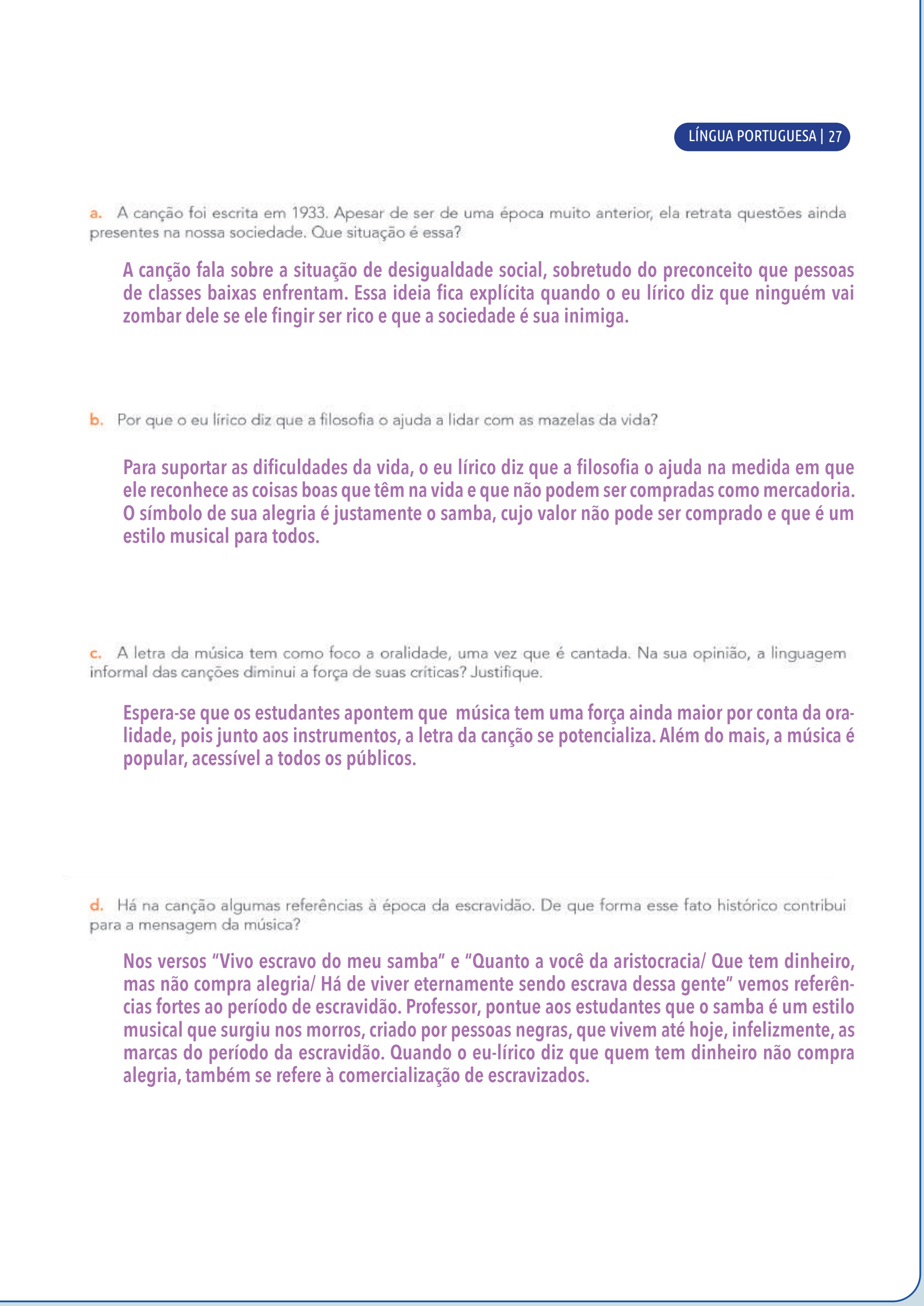

a. A canção foi escrita em 1933. Apesar de ser de uma época muito anterior, ela retrata questões ainda presentes na nossa sociedade. Que situação é essa?

A canção fala sobre a situação de desigualdade social, sobretudo do preconceito que pessoas de classes baixas enfrentam. Essa ideia fica explícita quando o eu lírico diz que ninguém vai zombar dele se ele fingir ser rico e que a sociedade é sua inimiga.

b. Por que o eu lírico diz que a filosofia o ajuda a lidar com as mazelas da vida?

Para suportar as dificuldades da vida, o eu lírico diz que a filosofia o ajuda na medida em que ele reconhece as coisas boas que têm na vida e que não podem ser compradas como mercadoria. O símbolo de sua alegria é justamente o samba, cujo valor não pode ser comprado e que é um estilo musical para todos.

c. A letra da música tem como foco a oralidade, uma vez que é cantada. Na sua opinião, a linguagem informal das canções diminui a força de suas críticas? Justifique.

Espera-se que os estudantes apontem que música tem uma força ainda maior por conta da oralidade, pois junto aos instrumentos, a letra da canção se potencializa. Além do mais, a música é popular, acessível a todos os públicos.

d. Há na canção algumas referências à época da escravidão. De que forma esse fato histórico contribui para a mensagem da música?

Nos versos "Vivo escravo do meu samba" e "Quanto a você da aristocracia/ Que tem dinheiro, mas não compra alegria/ Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente" vemos referências fortes ao período de escravidão. Professor, pontue aos estudantes que o samba é um estilo musical que surgiu nos morros, criado por pessoas negras, que vivem até hoje, infelizmente, as marcas do período da escravidão. Quando o eu-lírico diz que quem tem dinheiro não compra alegria, também se refere à comercialização de escravizados.

em textos dissertativos que encontramos argumentação. Retomando a ideia de que a língua é em sua essência argumentativa, o foco desta aula é que os estudantes façam uma reflexão a partir da oralidade. Muitas vezes a música utiliza linguagem informal, gírias e expressões para denunciar situações de injustiça e desigualdade, como é o caso do samba e do rap. Noel Rosa foi um dos primeiros sambistas cariocas e sua obra serve ainda de inspiração para a música atual.

DESENVOLVENDO

Professor, se houver disponível um equipamento de som, sugerimos que você coloque a música para os estudantes ouvirem. Se não for possível, a atividade poderá ser realizada a partir da leitura da letra da música. Chame a atenção para a importância da oralidade nas letras das músicas e para os elementos musicais, como ritmo, melodia e arranjo. O samba é marcado pela batida que muitas vezes é regida pelos versos da música, ou seja, letra e som estão integrados na criação de sentido.

FINALIZANDO

Para finalizar essa aula, sugerimos um momento em roda de socialização das respostas produzidas. Por se tratar de um assunto mais subjetivo, que varia de acordo com a opinião do estudante, que tal fazer dessa dinâmica um espaço aberto de trocas? Pergunte se os estudantes conhecem alguma outra música que faz uma crítica social, peça que eles compartilhem com o grupo. Professor, deixe claro que a cultura popular brasileira tem um papel importantíssimo na constituição da nossa identidade. Para se aprofundar mais sobre esse tema, recomendamos a leitura do artigo "Roda de samba, roda da vida: filosofia de botequim em Noel, Paulinho e Chico" , de Francisco Antonio Romanelli.

AULA 7 – PRODUÇÃO ESCRITA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, ao longo das Aulas 1 a 6 propusemos uma trajetória para o estudante acerca da argumentação. Para isso, foram indicados exercícios pontuais sobre cada processo da construção do texto argumentativo, desde a escolha e curadoria de um tema, seleção de argumentos e formas de estruturar as ideias. Nas próximas duas aulas a proposta é que o estudante escreva o seu próprio texto dissertativo-argumentativo, utilizando a norma padrão da língua. Se tiver interesse em se aprofundar mais sobre esse gênero textual, recomendamos a leitura do artigo "O texto dissertativo-argumentativo", de Maria Luiza Coroa.

DESENVOLVENDO

Para começar a pensar na produção de texto, é importante levar em conta o público-alvo, ou seja, para quem esse texto será destinado. Quando escrevemos, escrevemos sempre para alguém. É sempre bom lembrarmos disso para que as produções de texto dos estudantes não percam o sentido, sem que ninguém leia. Pensando nisso, propomos que cada aluno escolha um colega da sala para destinar o seu texto. Isso quer dizer não só que será preciso levar em conta o destinatário escolhido, mas também que na aula seguinte haverá um momento para o colega dar um retorno sobre o texto lido. Professor, se achar necessário, faça você a escolha das duplas colaborativas para partilha dos textos.

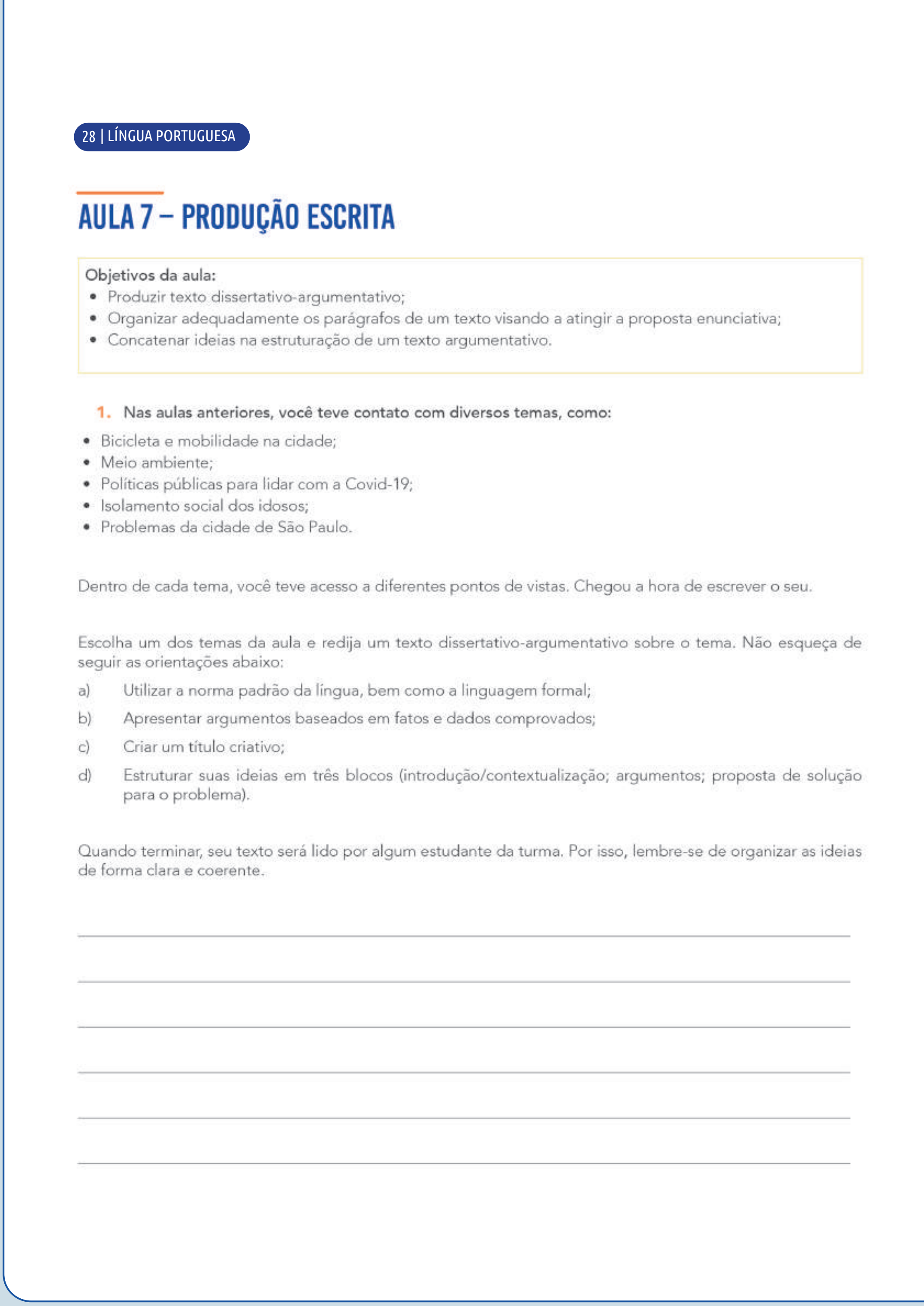

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 – PRODUÇÃO ESCRITA

Objetivos da aula:
- Produzir texto dissertativo-argumentativo;
- Organizar adequadamente os parágrafos de um texto visando a atingir a proposta enunciativa;
- Concatenar ideias na estruturação de um texto argumentativo.

1. Nas aulas anteriores, você teve contato com diversos temas, como:
- Bicicleta e mobilidade na cidade;
- Meio ambiente;
- Políticas públicas para lidar com a Covid-19;
- Isolamento social dos idosos;
- Problemas da cidade de São Paulo.

Dentro de cada tema, você teve acesso a diferentes pontos de vistas. Chegou a hora de escrever o seu.

Escolha um dos temas da aula e redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema. Não esqueça de seguir as orientações abaixo:

a) Utilizar a norma padrão da língua, bem como a linguagem formal;

b) Apresentar argumentos baseados em fatos e dados comprovados;

c) Criar um título criativo;

d) Estruturar suas ideias em três blocos (introdução/contextualização; argumentos; proposta de solução para o problema).

Quando terminar, seu texto será lido por algum estudante da turma. Por isso, lembre-se de organizar as ideias de forma clara e coerente.

FINALIZANDO

Professor, organize a sala de aula de forma que cada estudante possa ter um tempo para ler a produção do colega, respeitando as duplas colaborativas determinadas por você. Retome com o grupo a ideia de que essa leitura deve ser feita de forma construtiva, sem comparações ou julgamentos sobre o texto do outro colega.

AULA 8 – REVENDO O TEXTO

Objetivo da aula:
- Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina.

1. Na aula anterior, você produziu um texto dissertativo-argumentativo e trocou com um colega do grupo. Nesta aula, você fará a revisão do texto, escrevendo a segunda versão. Pergunte ao colega que leu seu texto que tipo de alteração ele sugere, se ele tem comentários ou dicas construtivas para sua reescrita. Esse processo é muito importante para que o texto ganhe qualidade e que você consiga expressar suas ideias com sucesso. Bom trabalho!

AULA 8 – REVENDO O TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, se for possível respeitar um distanciamento seguro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante.

INICIANDO

Para a última aula desta SA a proposta é que o estudante faça a revisão e reescrita do texto produzido na aula anterior. Sabemos que muitas vezes os estudantes desanimam nesse momento, achando um exercício cansativo. No entanto, é muito importante que você, professor, explique que todo texto precisa de revisão, mesmo os escritos por autores renomados. Trabalhar a escrita de um texto é como uma atividade manual de lapidação de um objeto, requer paciência, resiliência e sobretudo estar aberto a mudanças. Já que a proposta da aula anterior terminou na troca dos textos entre duplas, que tal começar essa aula pedindo que cada colega faça um comentário sobre o texto que leu, sugerindo alterações?

DESENVOLVENDO

Muitas vezes os estudantes não sabem como começar a revisão do texto. Para dar suporte a eles nesse momento, sugerimos algumas perguntas disparadoras, com base nas competências avaliadas na redação do ENEM. Elas podem ser feitas por você, professor, oralmente:

UNIDADE TEMÁTICA

Compreendeu a proposta de redação e aplicou conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema?

O texto se organiza em torno de um fio condutor, um aspecto mais importante que costura o texto do começo ao final?

OBJETIVIDADE

Selecionou, relacionou, organizou e interpretou informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista?

O texto comunica sua ideia de forma direta, sem desvios ou rebuscamentos desnecessários?

O texto dá ao leitor os elementos necessários para que ele compreenda o assunto?

Elaborou proposta de intervenção social para o problema abordado, respeitando os direitos humanos?

ESTRUTURA DO TEXTO

Demonstrou domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa?

O texto utiliza pontuação adequada? Separa as informações em frases e parágrafos?

A organização das palavras na frase faz sentido?

Demonstrou conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação?

FINALIZANDO

Professor, uma ideia interessante seria escolher um meio para divulgação dos textos dos estudantes. Se na sua escola tiver acesso à *internet*, *blogs* são uma ótima opção para compartilhar com outras pessoas e até fora da escola. Caso não seja possível utilizar ferramentas digitais, que tal escolher um espaço da escola, uma parede ou mural para expor as produções dos estudantes?

BIBLIOGRAFIA

COROA, M. L. O texto dissertativo-argumentativo. Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016. p. 50-62.

DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. v. 2. p. 161-218.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor!

Esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento, previsto no Currículo da 3ª série do Ensino Médio, intitulado: *Interação entre elementos literários e linguísticos*. As escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa Sequência de Atividades foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade essencial da 3ª série: reconhecer o texto literário, produzido no século XIX, como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

- Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações.
- Estabelecer relações entre as informações do texto lido com outras de conhecimento prévio.
- Construir um conceito de Literatura a partir de sua dimensão semiótica, compreendendo-o como sistema intersemiótico.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve.
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX.
- Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Reconhecer o texto literário, produzido no século XIX, como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Literatura para quê?
2	45 min	Primeiras impressões
3	45 min	Qual o sentido?
4	45 min	O que isso quis dizer?
5	45 min	Quem? Quando? Onde?
6	45 min	Por quê?
7 e 8	45 min	Quem mais?

ANOTAÇÕES

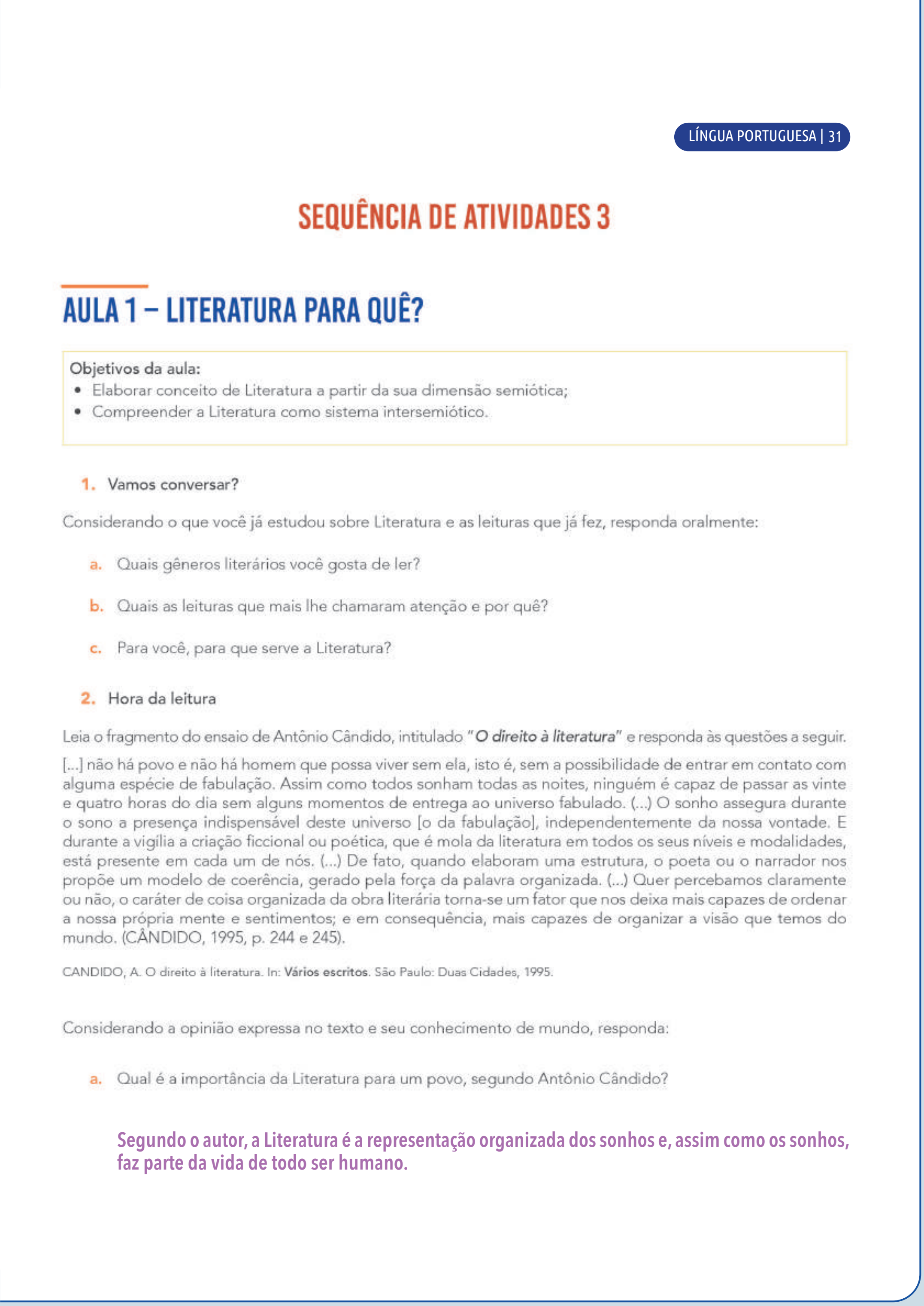

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – LITERATURA PARA QUÊ?

Objetivos da aula:

- Elaborar conceito de Literatura a partir da sua dimensão semiótica;
- Compreender a Literatura como sistema intersemiótico.

1. Vamos conversar?

Considerando o que você já estudou sobre Literatura e as leituras que já fez, responda oralmente:

a. Quais gêneros literários você gosta de ler?

b. Quais as leituras que mais lhe chamaram atenção e por quê?

c. Para você, para que serve a Literatura?

2. Hora da leitura

Leia o fragmento do ensaio de Antônio Cândido, intitulado "***O direito à literatura***" e responda às questões a seguir.

[...] não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (...) O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo [o da fabulação], independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós. (...) De fato, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõe um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. (...) Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. (CÂNDIDO, 1995, p. 244 e 245).

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Considerando a opinião expressa no texto e seu conhecimento de mundo, responda:

a. Qual é a importância da Literatura para um povo, segundo Antônio Cândido?

Segundo o autor, a Literatura é a representação organizada dos sonhos e, assim como os sonhos, faz parte da vida de todo ser humano.

AULA 1 – LITERATURA PARA QUÊ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo dessa aula consiste em reconhecer a função social do texto literário a partir da elaboração de um conceito de Literatura, numa dimensão semiótica de modo que se possa compreendê-la como um sistema intersemiótico, mediante os efeitos de sentidos que podem provocar em seus leitores. Nessa perspectiva, apresentamos uma concepção de Literatura como processo de humanização que acontece em todas as sociedades, nas mais diversas culturas, em todos os tempos e espaços. Assim, pensamos em levar o estudante a refletir sobre a importância e o papel da Literatura na vida de cada um e, para isso, propomos três momentos distintos na aula: identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, apropriação de conceitos e sistematização dos objetivos propostos.

DESENVOLVENDO

Professor, para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em três atividades distintas que promovem um desenvolvimento linear e gradativo da temática. O primeiro momento consiste em um levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes apresentam sobre a Literatura. Esse levantamento

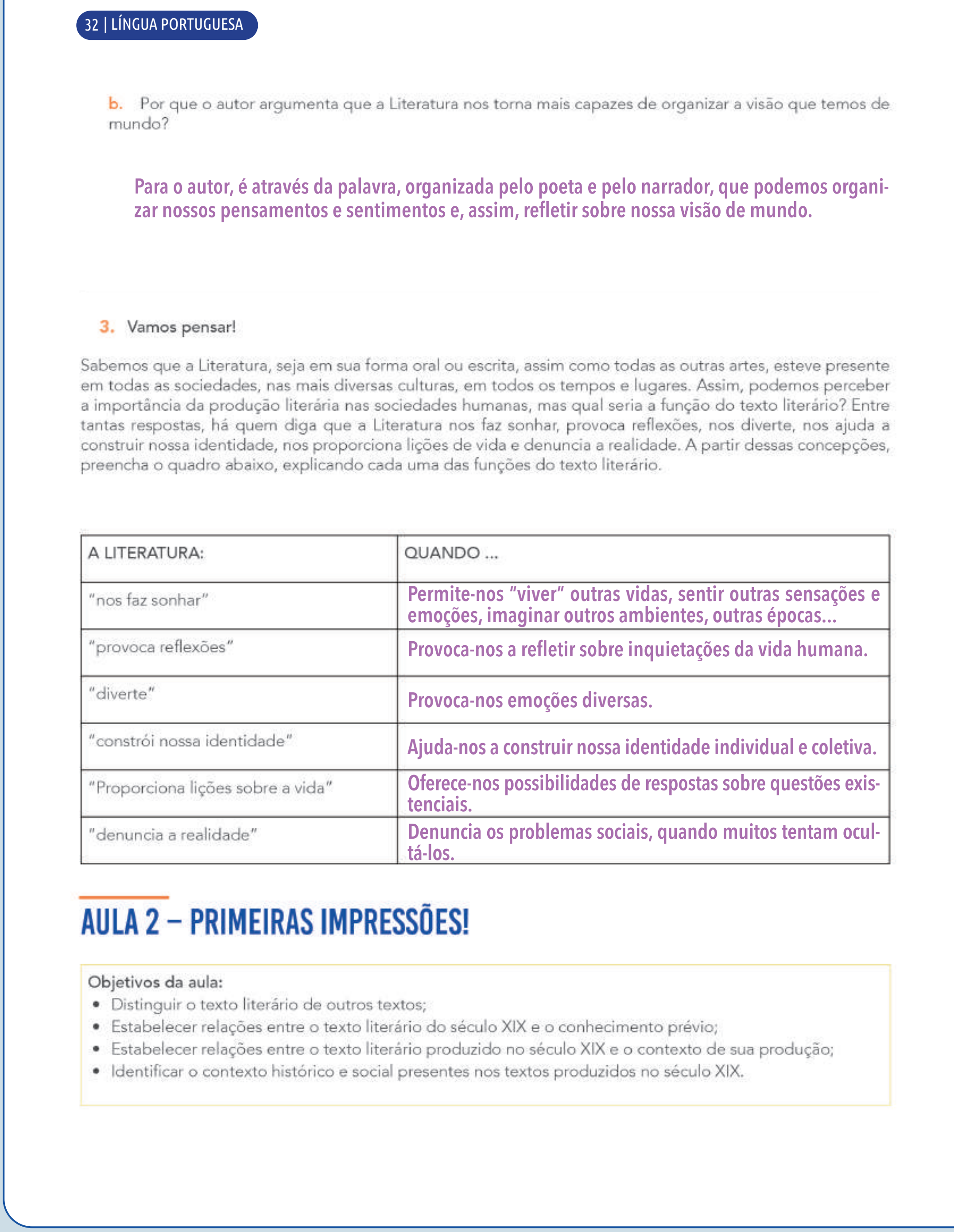

b. Por que o autor argumenta que a Literatura nos torna mais capazes de organizar a visão que temos de mundo?

Para o autor, é através da palavra, organizada pelo poeta e pelo narrador, que podemos organizar nossos pensamentos e sentimentos e, assim, refletir sobre nossa visão de mundo.

3. Vamos pensar!

Sabemos que a Literatura, seja em sua forma oral ou escrita, assim como todas as outras artes, esteve presente em todas as sociedades, nas mais diversas culturas, em todos os tempos e lugares. Assim, podemos perceber a importância da produção literária nas sociedades humanas, mas qual seria a função do texto literário? Entre tantas respostas, há quem diga que a Literatura nos faz sonhar, provoca reflexões, nos diverte, nos ajuda a construir nossa identidade, nos proporciona lições de vida e denuncia a realidade. A partir dessas concepções, preencha o quadro abaixo, explicando cada uma das funções do texto literário.

A LITERATURA:	QUANDO ...
"nos faz sonhar"	**Permite-nos "viver" outras vidas, sentir outras sensações e emoções, imaginar outros ambientes, outras épocas...**
"provoca reflexões"	**Provoca-nos a refletir sobre inquietações da vida humana.**
"diverte"	**Provoca-nos emoções diversas.**
"constrói nossa identidade"	**Ajuda-nos a construir nossa identidade individual e coletiva.**
"Proporciona lições sobre a vida"	**Oferece-nos possibilidades de respostas sobre questões existenciais.**
"denuncia a realidade"	**Denuncia os problemas sociais, quando muitos tentam ocultá-los.**

AULA 2 – PRIMEIRAS IMPRESSÕES!

Objetivos da aula:

- Distinguir o texto literário de outros textos;
- Estabelecer relações entre o texto literário do século XIX e o conhecimento prévio;
- Estabelecer relações entre o texto literário produzido no século XIX e o contexto de sua produção;
- Identificar o contexto histórico e social presentes nos textos produzidos no século XIX.

pode ser feito a partir de uma discussão das questões propostas na primeira atividade intitulada "Vamos conversar?". É importante que todos falem, pois o reconhecimento das concepções apresentadas pelo grupo serve de diagnóstico inicial e, assim, facilita os processos de sistematização e avaliação da aprendizagem. Identificados esses conhecimentos prévios, podemos partir para a segunda atividade. Esta, tem por finalidade o conhecimento da concepção de Literatura apresentada por uma autoridade no assunto e que promove uma progressão da percepção inicial dos estudantes e a apreensão de conceitos científicos em relação à temática desenvolvida. Nessa atividade, pode ser feita uma leitura coletiva do fragmento apresentado, seguido de uma discussão sobre as questões propostas. O professor pode solicitar que cada estudante registre suas respostas como forma de organização do pensamento. Por fim, sugerimos que o professor faça uma explanação da terceira atividade, de modo a contemplar as várias funções do texto literário. Ele pode dialogar com a turma e solicitar alguns exemplos em relação aos papéis da Literatura discorridos na atividade.

FINALIZANDO

Professor, para que haja uma avaliação da aprendizagem alinhada aos objetivos almejados para a aula, sugerimos que solicite, aos estudantes, a socialização das respostas do quadro da terceira atividade, oralmente e resumidamente, para que se possa ter uma visão do que foi apreendido e dos avanços dos estudantes ao longo da aula. Após esse momento, você pode falar sobre a próxima aula, de modo a despertar o interesse e a curiosidade da turma.

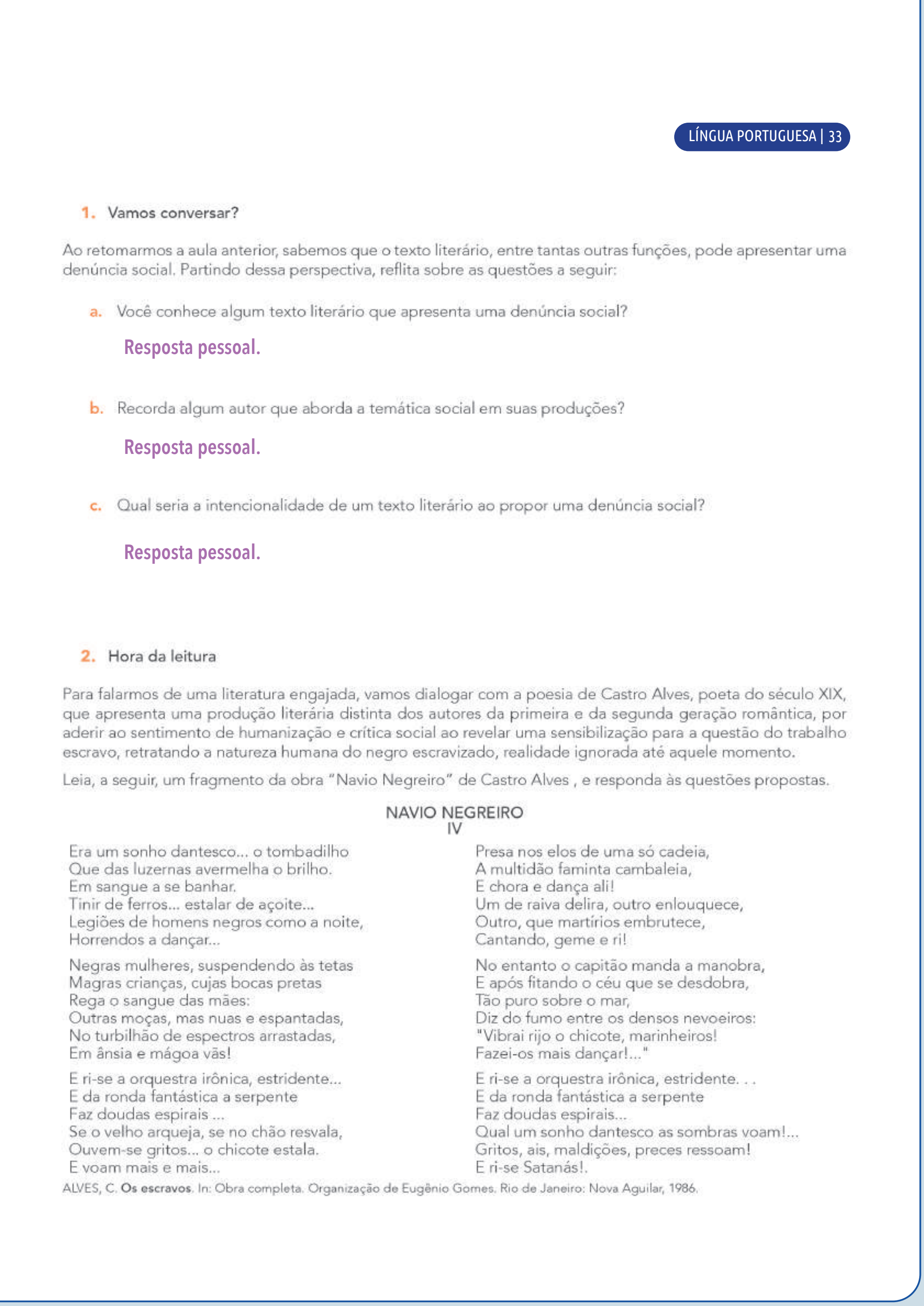

1. Vamos conversar?

Ao retomarmos a aula anterior, sabemos que o texto literário, entre tantas outras funções, pode apresentar uma denúncia social. Partindo dessa perspectiva, reflita sobre as questões a seguir:

a. Você conhece algum texto literário que apresenta uma denúncia social?

Resposta pessoal.

b. Recorda algum autor que aborda a temática social em suas produções?

Resposta pessoal.

c. Qual seria a intencionalidade de um texto literário ao propor uma denúncia social?

Resposta pessoal.

2. Hora da leitura

Para falarmos de uma literatura engajada, vamos dialogar com a poesia de Castro Alves, poeta do século XIX, que apresenta uma produção literária distinta dos autores da primeira e da segunda geração romântica, por aderir ao sentimento de humanização e crítica social ao revelar uma sensibilização para a questão do trabalho escravo, retratando a natureza humana do negro escravizado, realidade ignorada até aquele momento.

Leia, a seguir, um fragmento da obra "Navio Negreiro" de Castro Alves , e responda às questões propostas.

NAVIO NEGREIRO
IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!.

ALVES, C. **Os escravos**. In: Obra completa. Organização de Eugênio Gomes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

AULA 2 – PRIMEIRAS IMPRESSÕES!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo dessa aula consiste em apresentar, aos estudantes, a poesia social de Castro Alves, de maneira a levá-los a reconhecerem a linguagem literária e a construção de sentidos do texto. Dessa forma, a Sequência de Atividades, aqui proposta, consiste em três momentos distintos: o primeiro trata de uma análise dos conhecimentos prévios dos estudantes em relação à Literatura engajada, o segundo consta da leitura de um fragmento da obra "O Navio Negreiro" de Castro Alves e o terceiro corresponde à sistematização da leitura através das questões apresentadas. Vale salientar que o poema trabalhado, nessa aula, será referência nas aulas seguintes, com objetivos de estudos diferentes.

DESENVOLVENDO

Professor, pensamos em três momentos distintos que promovam um desenvolvimento linear e gradativo da temática. O primeiro momento, consiste em um levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes apresentam sobre a Literatura engajada. Esse levantamento pode ser feito a partir de uma discussão das questões propostas na primeira atividade intitulada "Vamos conversar?". A segunda atividade que tem por finalidade a apresentação da poesia social de Castro Alves, por meio da leitura de um fragmento da obra "O Navio Negreiro". Para esse momento, sugerimos uma antecipação da leitura e contextualização do autor e da época, por parte do professor, para que os estudantes possam ser motivados a ler o poema. O professor pode fazer alguns questionamentos sobre o autor, o contexto e a Literatura do século XIX, as gerações românticas e o porquê de Castro Alves ser considerado o "poeta dos escravos". Após essa sensibilização, sugerimos uma leitura compartilhada, do fragmento em questão, para que possa fazer, com a turma, uma antecipação das questões que vão ser respondidas individualmente pelos estudantes.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que solicite, aos estudantes, a socialização das respostas dadas às questões da atividade, com o intuito de avaliar a primeira impressão que eles têm em relação ao poema, além de servir como avaliação do nível de leitura e grau de compreensão que cada um apresenta.

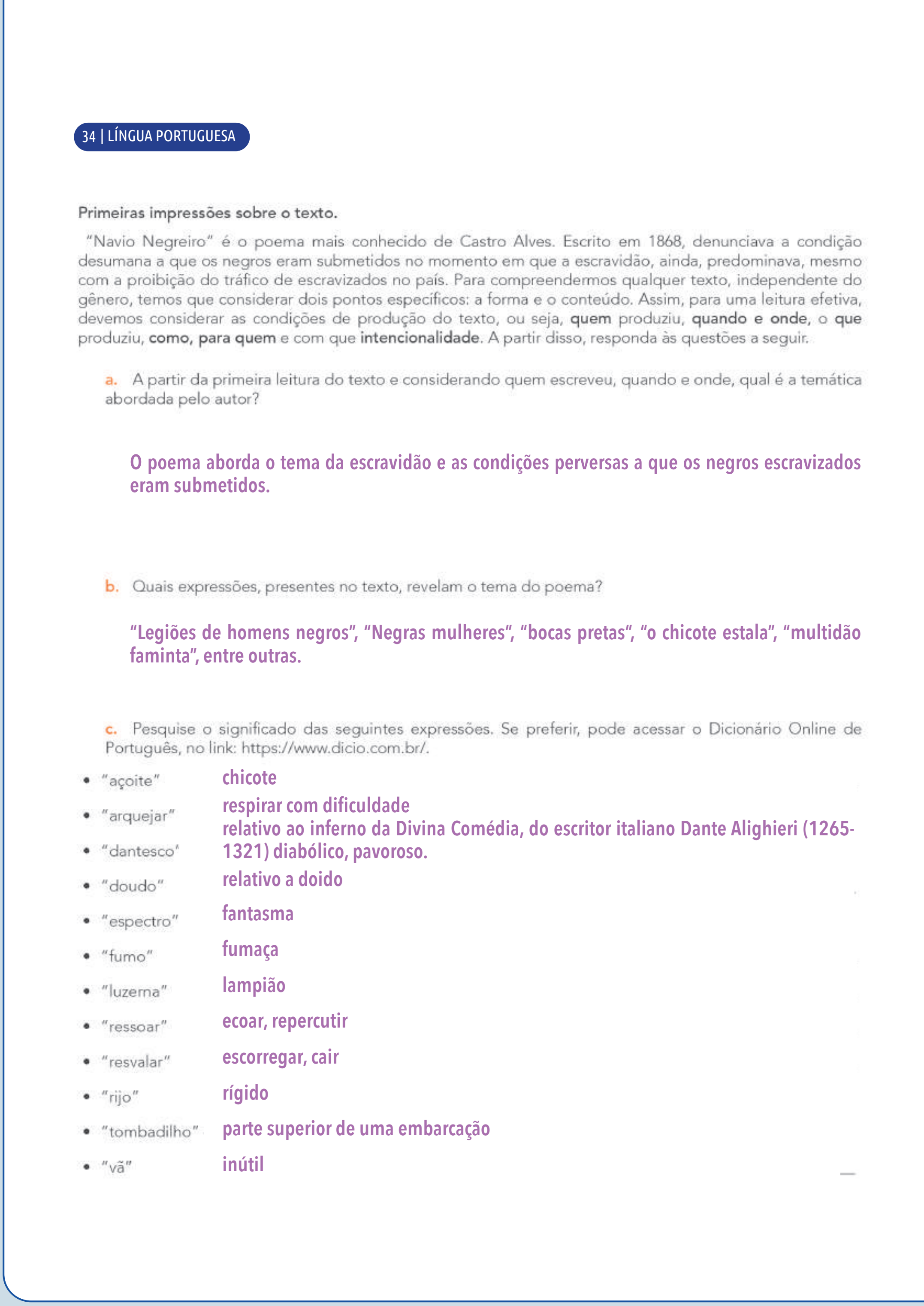

Primeiras impressões sobre o texto.

"Navio Negreiro" é o poema mais conhecido de Castro Alves. Escrito em 1868, denunciava a condição desumana a que os negros eram submetidos no momento em que a escravidão, ainda, predominava, mesmo com a proibição do tráfico de escravizados no país. Para compreendermos qualquer texto, independente do gênero, temos que considerar dois pontos específicos: a forma e o conteúdo. Assim, para uma leitura efetiva, devemos considerar as condições de produção do texto, ou seja, **quem** produziu, **quando e onde**, o **que** produziu, **como, para quem** e com que **intencionalidade**. A partir disso, responda às questões a seguir.

a. A partir da primeira leitura do texto e considerando quem escreveu, quando e onde, qual é a temática abordada pelo autor?

O poema aborda o tema da escravidão e as condições perversas a que os negros escravizados eram submetidos.

b. Quais expressões, presentes no texto, revelam o tema do poema?

"Legiões de homens negros", "Negras mulheres", "bocas pretas", "o chicote estala", "multidão faminta", entre outras.

c. Pesquise o significado das seguintes expressões. Se preferir, pode acessar o Dicionário Online de Português, no link: https://www.dicio.com.br/.

• "açoite"	**chicote**
• "arquejar"	**respirar com dificuldade**
• "dantesco"	**relativo ao inferno da Divina Comédia, do escritor italiano Dante Alighieri (1265-1321) diabólico, pavoroso.**
• "doudo"	**relativo a doido**
• "espectro"	**fantasma**
• "fumo"	**fumaça**
• "luzerna"	**lampião**
• "ressoar"	**ecoar, repercutir**
• "resvalar"	**escorregar, cair**
• "rijo"	**rígido**
• "tombadilho"	**parte superior de uma embarcação**
• "vã"	**inútil**

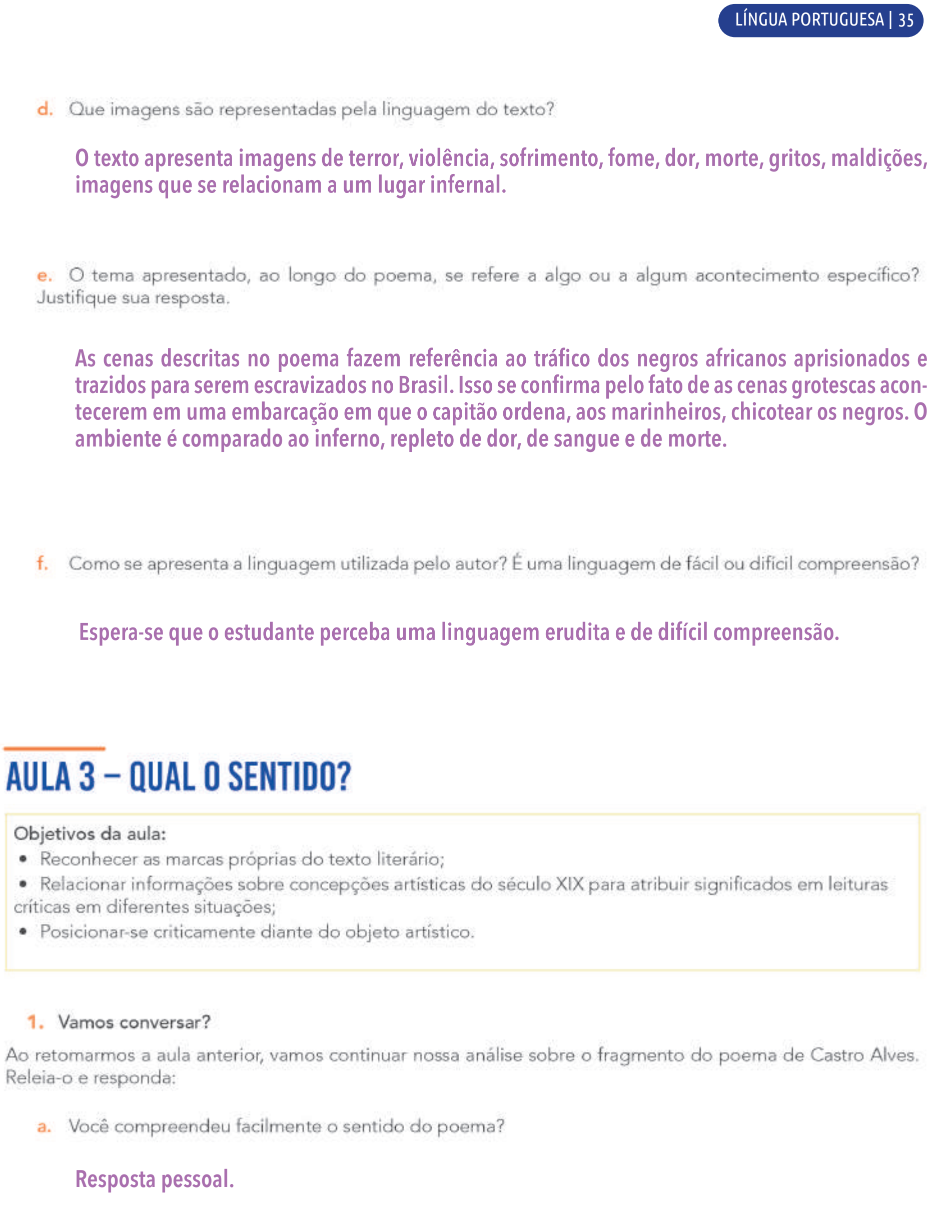

d. Que imagens são representadas pela linguagem do texto?

O texto apresenta imagens de terror, violência, sofrimento, fome, dor, morte, gritos, maldições, imagens que se relacionam a um lugar infernal.

e. O tema apresentado, ao longo do poema, se refere a algo ou a algum acontecimento específico? Justifique sua resposta.

As cenas descritas no poema fazem referência ao tráfico dos negros africanos aprisionados e trazidos para serem escravizados no Brasil. Isso se confirma pelo fato de as cenas grotescas acontecerem em uma embarcação em que o capitão ordena, aos marinheiros, chicotear os negros. O ambiente é comparado ao inferno, repleto de dor, de sangue e de morte.

f. Como se apresenta a linguagem utilizada pelo autor? É uma linguagem de fácil ou difícil compreensão?

Espera-se que o estudante perceba uma linguagem erudita e de difícil compreensão.

AULA 3 – QUAL O SENTIDO?

Objetivos da aula:

- Reconhecer as marcas próprias do texto literário;
- Relacionar informações sobre concepções artísticas do século XIX para atribuir significados em leituras críticas em diferentes situações;
- Posicionar-se criticamente diante do objeto artístico.

1. Vamos conversar?

Ao retomarmos a aula anterior, vamos continuar nossa análise sobre o fragmento do poema de Castro Alves. Releia-o e responda:

a. Você compreendeu facilmente o sentido do poema?

Resposta pessoal.

AULA 3 – QUAL O SENTIDO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo dessa aula consiste em analisar a linguagem literária, a partir das condições de produção do texto, na construção de sentidos deste. Dessa forma, essa Sequência de Atividades retoma a leitura do fragmento do poema "Navio Negreiro", da aula anterior, com dois propósitos distintos para a compreensão textual: identificar a primeira impressão que os estudantes apresentaram no primeiro contato com a leitura do texto e favorecer o aprofundamento dessa leitura, com a construção de sentidos a partir da observação dos campos semânticos.

DESENVOLVENDO

Professor, para essa aula, pensamos em duas atividades distintas que estão relacionadas ao fragmento do poema de Castro Alves, apresentado na aula anterior. A primeira atividade, consiste na releitura do poema para a verificação da compreensão que os estudantes apresentam sobre o texto. Para esse momento, sugerimos a discussão oral das questões da primeira atividade intitulada "Vamos conversar?". Essa dinâmica facilita um diagnóstico mais detalhado dos conhecimentos que os estudantes já possuem em relação à linguagem literária. A segunda atividade, trata, detalhadamente, da construção de sentidos a partir da identificação dos campos semânticos presentes no texto. É interessante fazer uma explanação sobre campo semântico, citando alguns exemplos e pedindo que a turma continue, oralmente, na construção dos exemplos dados.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, seria interessante retomar, com os alunos, a construção de campos semânticos para a construção do sentido do texto.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem as respostas, da segunda atividade, para que seja feita uma correção coletiva das questões. Essa correção coletiva favorece o processo de avaliação da aprendizagem, por parte do professor, e uma autoavaliação por parte dos estudantes.

b. As expressões utilizadas pelo autor são de fácil compreensão?

Resposta pessoal.

c. É visível, no texto, a intencionalidade do autor?

Resposta pessoal.

2. Construindo o sentido

Sabemos que a linguagem literária é caracterizada pela multiplicidade de sentidos e que se utiliza de vários recursos linguísticos na construção do sentido do texto. Além disso, o texto pode ter sido produzido em épocas e lugares diferentes, o que pode dificultar, ainda, a compreensão da mensagem, uma vez que a linguagem pode variar tanto em relação ao grau de formalidade quanto à variação espaço temporal. No entanto, podemos seguir algumas pistas explícitas no texto que revelam a intencionalidade do autor. Para isso, podemos observar tanto os recursos de linguagem quanto os campos semânticos presentes na estrutura textual. Seguindo essas premissas, responda às questões a seguir.

a. Observe o quadro e tente completar as colunas com expressões do texto que estabeleçam relações de sentido com as palavras indicadas.

Dantesco	Tombadilho
Avermelha	**Ânsia**
Sangue	**Ferros**
Horrendos	**Banhar**
Mágoas	**Capitão**
Raiva	**Mar**
Enlouquece	**Marinheiros**

b. Considerando as respostas da questão anterior, qual ambiente é apresentado no poema?

Segundo os campos semânticos, o ambiente trata de uma embarcação que mais parece um inferno de sangue, de horrores, de fome, sofrimento, gritos, morte, fantasmas.

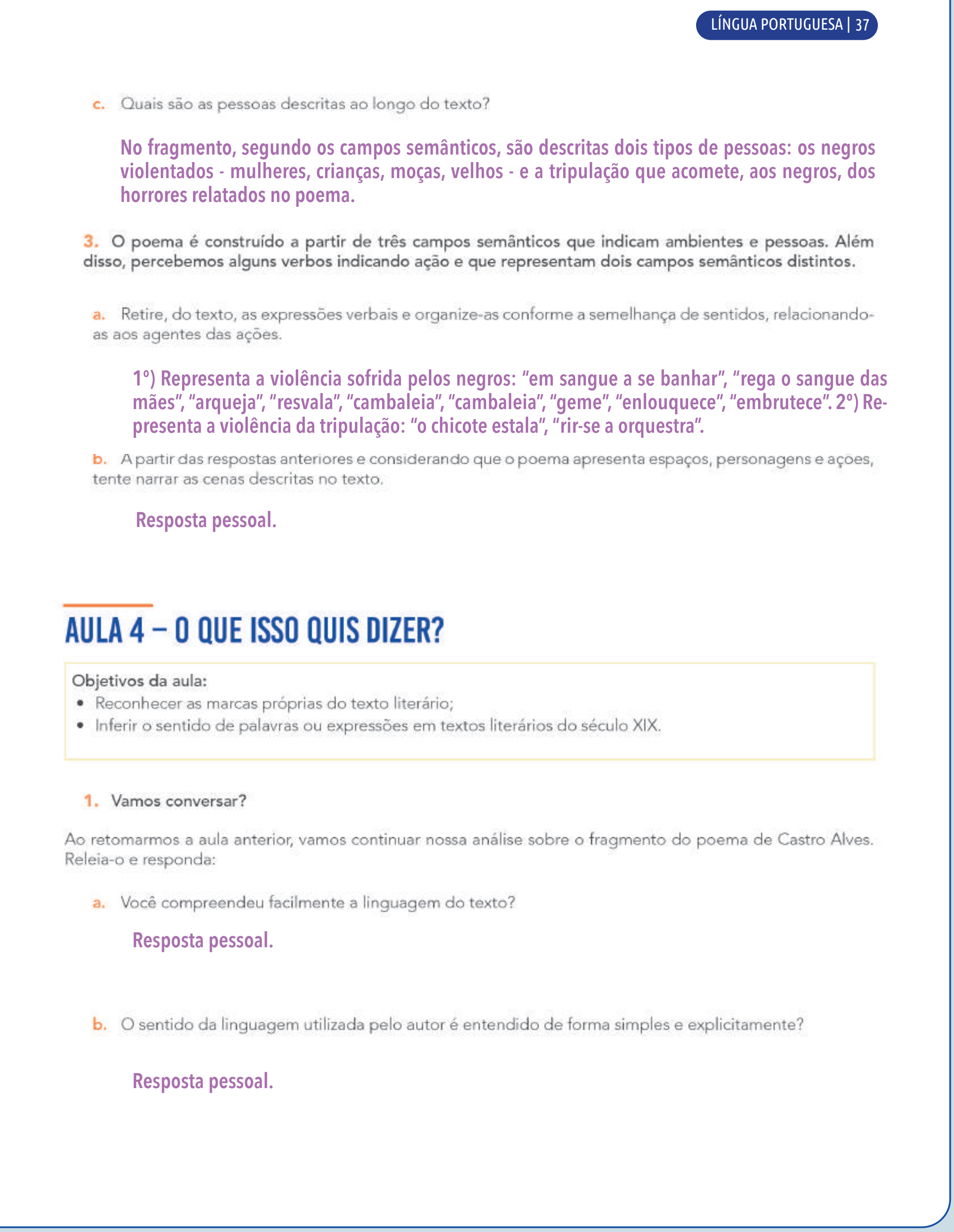

c. Quais são as pessoas descritas ao longo do texto?

No fragmento, segundo os campos semânticos, são descritas dois tipos de pessoas: os negros violentados - mulheres, crianças, moças, velhos - e a tripulação que acomete, aos negros, dos horrores relatados no poema.

3. O poema é construído a partir de três campos semânticos que indicam ambientes e pessoas. Além disso, percebemos alguns verbos indicando ação e que representam dois campos semânticos distintos.

a. Retire, do texto, as expressões verbais e organize-as conforme a semelhança de sentidos, relacionando-as aos agentes das ações.

1º) Representa a violência sofrida pelos negros: "em sangue a se banhar", "rega o sangue das mães", "arqueja", "resvala", "cambaleia", "cambaleia", "geme", "enlouquece", "embrutece". 2º) Representa a violência da tripulação: "o chicote estala", "rir-se a orquestra".

b. A partir das respostas anteriores e considerando que o poema apresenta espaços, personagens e ações, tente narrar as cenas descritas no texto.

Resposta pessoal.

AULA 4 – O QUE ISSO QUIS DIZER?

Objetivos da aula:

- Reconhecer as marcas próprias do texto literário;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX.

1. Vamos conversar?

Ao retomarmos a aula anterior, vamos continuar nossa análise sobre o fragmento do poema de Castro Alves. Releia-o e responda:

a. Você compreendeu facilmente a linguagem do texto?

Resposta pessoal.

b. O sentido da linguagem utilizada pelo autor é entendido de forma simples e explicitamente?

Resposta pessoal.

AULA 4 – O QUE ISSO QUIS DIZER?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo dessa aula consiste em retomar, com os estudantes, o poema de Castro Alves, trabalhado nas aulas anteriores, com o propósito de identificar a intencionalidade do autor na utilização de recursos linguísticos que favorecem a construção do sentido do texto. A aula constará de três momentos específicos: a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes, a sistematização dos conceitos nas questões propostas e a verificação da aprendizagem.

DESENVOLVENDO

Professor, as atividades são relacionadas ao fragmento do poema de Castro Alves, apresentado nas aulas anteriores. A primeira atividade, consiste na releitura do poema para a verificação da compreensão, por parte dos estudantes, da intencionalidade do autor ao utilizar alguns recursos linguísticos para a construção do sentido do texto. Para esse momento, sugerimos a discussão oral das questões da primeira atividade intitulada "Vamos conversar?". A segunda atividade, trata, detalhadamente, de explorar alguns recursos linguísticos utilizados pelo autor ao longo do poema.

FINALIZANDO

Professor, é interessante propor a socialização das respostas, da segunda atividade, para que seja feita uma correção coletiva das questões. Atenção, professor, aconselhamos que solicite, aos estudantes, uma pesquisa extraclasse para socializarem, na próxima aula, sobre os seguintes pontos: o contexto histórico-social do século XIX no Brasil e no mundo, o estilo literário do Romantismo e a poesia de Castro Alves. É interessante estimular a turma à realização da pesquisa e motivá-la para a próxima aula. Sugerimos alguns links temáticos para a realização da pesquisa, de modo a orientar os estudantes em forma de curadoria, seguindo as habilidades do Currículo Paulista e da BNCC (https://www.todoestudo.com.br/literatura/romantismo; https://www.portugues.com.br/literatura/astresfasesromantismo.html; https://www.culturagenial.com/romantismo/).

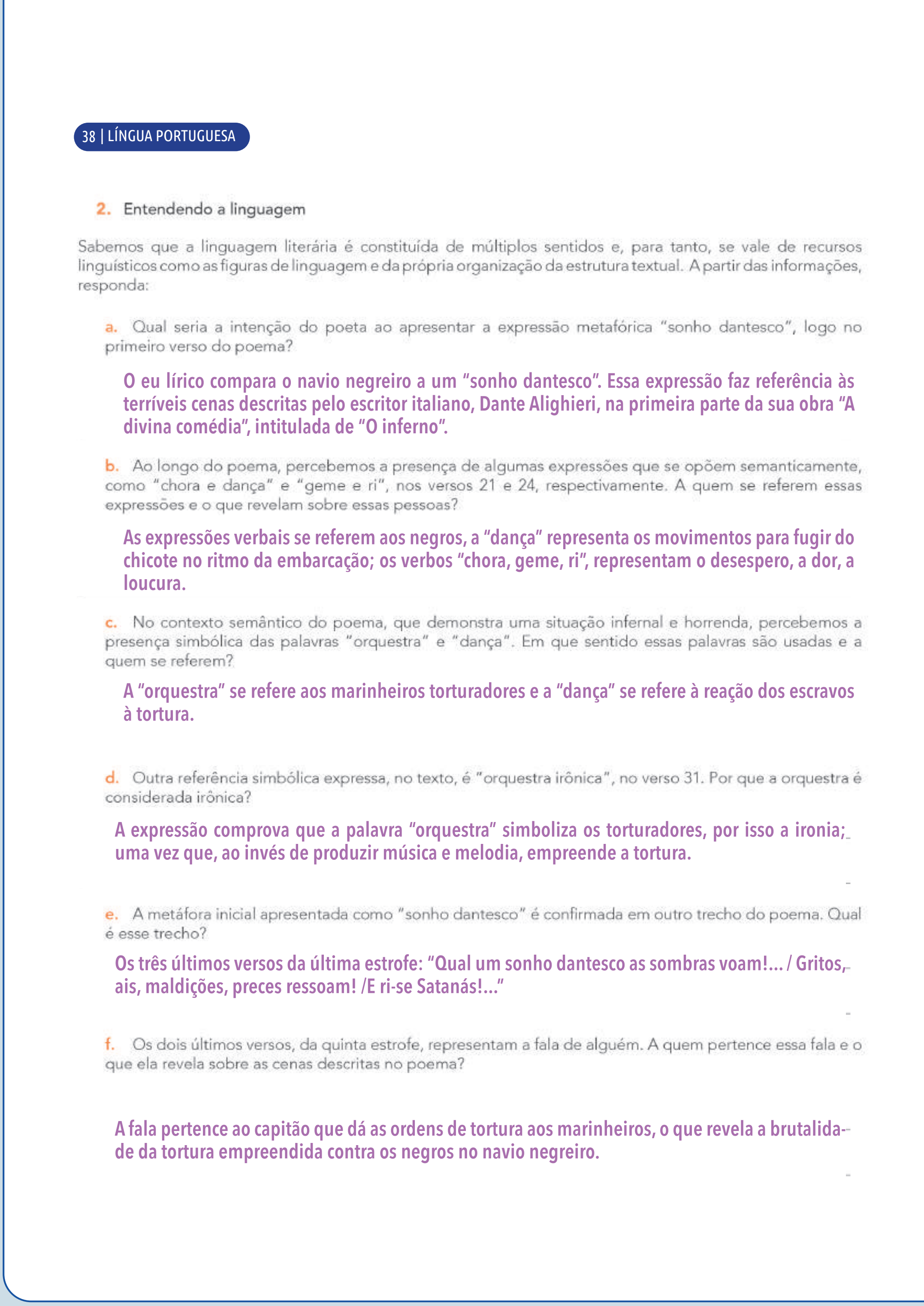

2. Entendendo a linguagem

Sabemos que a linguagem literária é constituída de múltiplos sentidos e, para tanto, se vale de recursos linguísticos como as figuras de linguagem e da própria organização da estrutura textual. A partir das informações, responda:

a. Qual seria a intenção do poeta ao apresentar a expressão metafórica "sonho dantesco", logo no primeiro verso do poema?

O eu lírico compara o navio negreiro a um "sonho dantesco". Essa expressão faz referência às terríveis cenas descritas pelo escritor italiano, Dante Alighieri, na primeira parte da sua obra "A divina comédia", intitulada de "O inferno".

b. Ao longo do poema, percebemos a presença de algumas expressões que se opõem semanticamente, como "chora e dança" e "geme e ri", nos versos 21 e 24, respectivamente. A quem se referem essas expressões e o que revelam sobre essas pessoas?

As expressões verbais se referem aos negros, a "dança" representa os movimentos para fugir do chicote no ritmo da embarcação; os verbos "chora, geme, ri", representam o desespero, a dor, a loucura.

c. No contexto semântico do poema, que demonstra uma situação infernal e horrenda, percebemos a presença simbólica das palavras "orquestra" e "dança". Em que sentido essas palavras são usadas e a quem se referem?

A "orquestra" se refere aos marinheiros torturadores e a "dança" se refere à reação dos escravos à tortura.

d. Outra referência simbólica expressa, no texto, é "orquestra irônica", no verso 31. Por que a orquestra é considerada irônica?

A expressão comprova que a palavra "orquestra" simboliza os torturadores, por isso a ironia; uma vez que, ao invés de produzir música e melodia, empreende a tortura.

e. A metáfora inicial apresentada como "sonho dantesco" é confirmada em outro trecho do poema. Qual é esse trecho?

Os três últimos versos da última estrofe: "Qual um sonho dantesco as sombras voam!... / Gritos, ais, maldições, preces ressoam! /E ri-se Satanás!..."

f. Os dois últimos versos, da quinta estrofe, representam a fala de alguém. A quem pertence essa fala e o que ela revela sobre as cenas descritas no poema?

A fala pertence ao capitão que dá as ordens de tortura aos marinheiros, o que revela a brutalidade da tortura empreendida contra os negros no navio negreiro.

AULA 5 – QUEM? QUANDO? ONDE?

Objetivos da aula:

- Considerar o contexto de produção ao inferir o sentido de palavras e expressões em textos literários do século XIX;
- Identificar o contexto histórico e social presentes nos textos produzidos no século XIX.

1. Pesquisa em ação

De acordo com a pesquisa solicitada na aula anterior e realizada extraclasse, responda às questões a seguir em seu caderno:

a. Quais são os fatos que marcaram a sociedade ocidental no século XIX?

(Sugestão de resposta): A primeira metade do século XIX é influenciada pelas duas grandes revoluções ocorridas no século XVIII: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa que favoreceram o avanço científico e filosófico inspirados no Iluminismo, a ascensão da burguesia, a queda dos regimes absolutistas, a propagação do liberalismo, bem como a propagação dos direitos do homem e do cidadão. A segunda metade do século XIX foi marcada pela Segunda Revolução Industrial e o surgimento do movimento operário; as explicações científicas através do darwinismo, do positivismo e do determinismo.

b. E em relação ao Brasil, como se apresenta o contexto histórico-social do século XIX?

(Sugestão de resposta): O Brasil, do século XIX, foi marcado pela vinda da Família Real que ocasionou algumas mudanças como: abertura dos portos, fundação do Banco do Brasil, instalação de indústrias, implantação da imprensa, inauguração da Biblioteca Real. Já na segunda metade do século XIX, alguns fatos importantes marcaram a época como: a proibição do tráfico de negros, crescimento das cidades, chegam as primeiras levas de imigrantes, a expansão da lavoura do café, o primeiro telégrafo no país que facilitou a comunicação e surgem os primeiros jornais.

c. Quais as três gerações românticas brasileiras e como se caracteriza cada uma delas?

(Sugestão de resposta): A primeira geração, nacionalista, se dedicou à construção de uma identidade nacional; a segunda geração, ultrarromântica ou *byroniana*, caracteriza-se pelo individualismo confessional extremado, com temas ligados à morte, à fuga no tempo e no espaço e a relação ambígua com a mulher; a terceira geração, condoreira, difere das anteriores por apresentar, como propósito, o engajamento social.

d. Por que Castro Alves é considerado poeta da terceira geração romântica?

(Sugestão de resposta): Castro Alves destaca-se na poesia social. Considerado o poeta da liberdade, denuncia as desigualdades sociais principalmente a problemática da escravidão. Daí a denominação de "poeta dos escravos".

AULA 5 – QUEM? QUANDO? ONDE?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Sugerimos, para esta aula, duas formas de organização: 1- que a sala seja organizada em grupos para a realização da atividade que consiste na sistematização da pesquisa encaminhada na aula anterior; 2- aconselhamos a disposição dos estudantes em círculo, para a atividade de socialização dos trabalhos realizados nos grupos. Momento oportuno para dialogar com outros componentes curriculares que, também, desenvolvem temas voltados aos contextos históricos e sociais da época, como a História, a Sociologia e a Literatura, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade e a proposição de uma aprendizagem significativa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno e as pesquisas realizadas pelos estudantes.

INICIANDO

Professor, essa aula tem o propósito de levar os estudantes a compreenderem os elementos, externos ao texto, como constituintes na construção do sentido deste e que se apresentam de maneira implícita, mediante as condições de produção textual.

DESENVOLVENDO

Professor, para que a aula atenda aos propósitos almejados, propomos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em dois momentos distintos: o primeiro, intitulado "pesquisa em ação", consiste na sistematização das pesquisas encaminhadas na aula anterior e realizadas extraclasse pelos estudantes; para o segundo, pensamos na socialização dos trabalhos organizados pelos grupos. Assim, no primeiro momento, o professor poderá realizar uma dinâmica para a divisão da turma em três grupos, sendo que cada grupo ficará responsável por uma das três questões apresentadas na atividade. Esta dinâmica contribui tanto para o cumprimento do tempo destinado à atividade quanto ao fato de se evitar a repetição desnecessária das questões pontuadas. Nos grupos, os estudantes discutirão os resultados das pesquisas e pensarão na forma de socializá-la. É interessante deixá-los livres para expressarem sua criatividade nas apresentações. No segundo momento, com a turma disposta em círculo, os grupos apresentarão as respostas de suas respectivas questões. Seria interessante que você, professor, anotasse, na lousa, um resumo dos pontos apresentados por cada grupo.

FINALIZANDO

Sugerimos como avaliação da aprendizagem, analisar a participação dos estudantes, tanto no que diz respeito à realização da pesquisa que foi sugerida individualmente, na aula anterior, quanto do envolvimento no trabalho em grupo, bem como a atuação e expressão da oralidade no momento da socialização. E para finalizar esta Sequência de Atividades, sugerimos que proponha aos estudantes a realização de uma atividade complementar, como forma de ampliar os conhecimentos já adquiridos.

Sugestão: Pesquise quais os estilos literários predominantes da época e suas principais características e faça um resumo esquemático.

É interessante, sempre, motivar os estudantes a participarem das discussões. Isso contribui para o desenvolvimento da oralidade, a autonomia e autoestima.

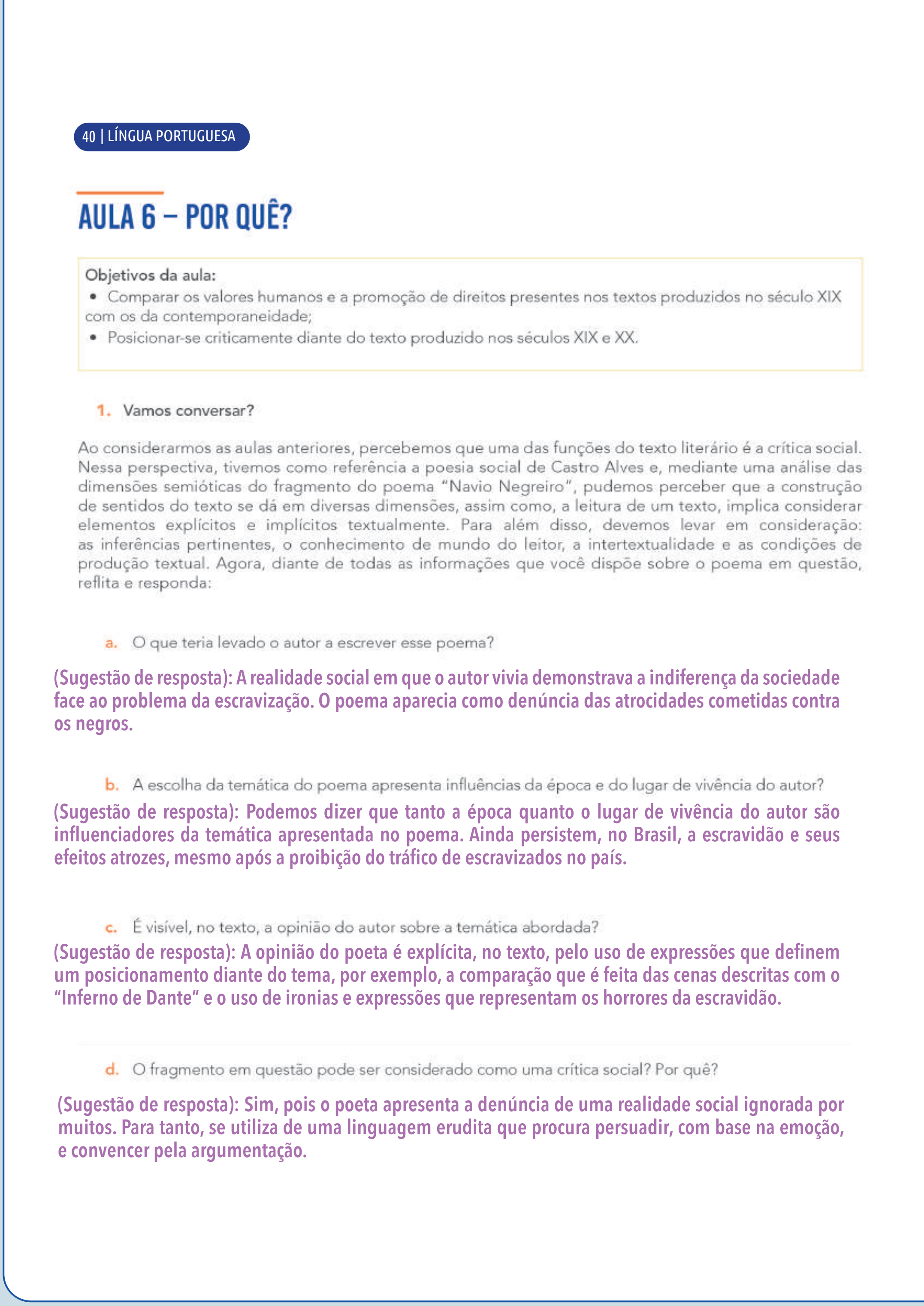

40 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 – POR QUÊ?

Objetivos da aula:

- Comparar os valores humanos e a promoção de direitos presentes nos textos produzidos no século XIX com os da contemporaneidade;
- Posicionar-se criticamente diante do texto produzido nos séculos XIX e XX.

1. Vamos conversar?

Ao considerarmos as aulas anteriores, percebemos que uma das funções do texto literário é a crítica social. Nessa perspectiva, tivemos como referência a poesia social de Castro Alves e, mediante uma análise das dimensões semióticas do fragmento do poema "Navio Negreiro", pudemos perceber que a construção de sentidos do texto se dá em diversas dimensões, assim como, a leitura de um texto, implica considerar elementos explícitos e implícitos textualmente. Para além disso, devemos levar em consideração: as inferências pertinentes, o conhecimento de mundo do leitor, a intertextualidade e as condições de produção textual. Agora, diante de todas as informações que você dispõe sobre o poema em questão, reflita e responda:

a. O que teria levado o autor a escrever esse poema?

(Sugestão de resposta): A realidade social em que o autor vivia demonstrava a indiferença da sociedade face ao problema da escravização. O poema aparecia como denúncia das atrocidades cometidas contra os negros.

b. A escolha da temática do poema apresenta influências da época e do lugar de vivência do autor?

(Sugestão de resposta): Podemos dizer que tanto a época quanto o lugar de vivência do autor são influenciadores da temática apresentada no poema. Ainda persistem, no Brasil, a escravidão e seus efeitos atrozes, mesmo após a proibição do tráfico de escravizados no país.

c. É visível, no texto, a opinião do autor sobre a temática abordada?

(Sugestão de resposta): A opinião do poeta é explícita, no texto, pelo uso de expressões que definem um posicionamento diante do tema, por exemplo, a comparação que é feita das cenas descritas com o "Inferno de Dante" e o uso de ironias e expressões que representam os horrores da escravidão.

d. O fragmento em questão pode ser considerado como uma crítica social? Por quê?

(Sugestão de resposta): Sim, pois o poeta apresenta a denúncia de uma realidade social ignorada por muitos. Para tanto, se utiliza de uma linguagem erudita que procura persuadir, com base na emoção, e convencer pela argumentação.

AULA 6 – POR QUÊ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse caderno.

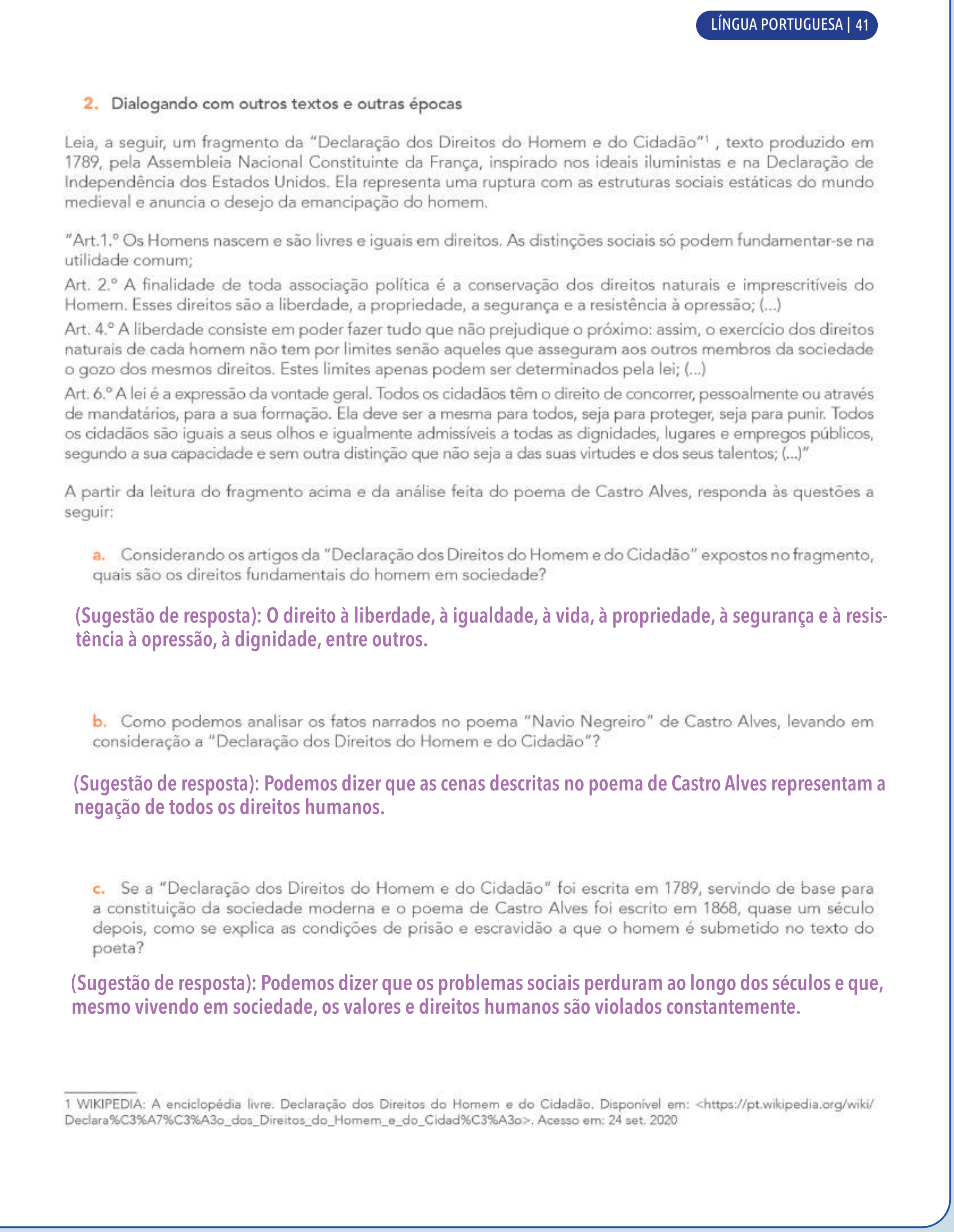

2. Dialogando com outros textos e outras épocas

Leia, a seguir, um fragmento da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão"[1] , texto produzido em 1789, pela Assembleia Nacional Constituinte da França, inspirado nos ideais iluministas e na Declaração de Independência dos Estados Unidos. Ela representa uma ruptura com as estruturas sociais estáticas do mundo medieval e anuncia o desejo da emancipação do homem.

"Art.1.º Os Homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum;

Art. 2.º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do Homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão; (...)

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei; (...)

Art. 6.º A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou através de mandatários, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos; (...)"

A partir da leitura do fragmento acima e da análise feita do poema de Castro Alves, responda às questões a seguir:

a. Considerando os artigos da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão" expostos no fragmento, quais são os direitos fundamentais do homem em sociedade?

(Sugestão de resposta): O direito à liberdade, à igualdade, à vida, à propriedade, à segurança e à resistência à opressão, à dignidade, entre outros.

b. Como podemos analisar os fatos narrados no poema "Navio Negreiro" de Castro Alves, levando em consideração a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão"?

(Sugestão de resposta): Podemos dizer que as cenas descritas no poema de Castro Alves representam a negação de todos os direitos humanos.

c. Se a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão" foi escrita em 1789, servindo de base para a constituição da sociedade moderna e o poema de Castro Alves foi escrito em 1868, quase um século depois, como se explica as condições de prisão e escravidão a que o homem é submetido no texto do poeta?

(Sugestão de resposta): Podemos dizer que os problemas sociais perduram ao longo dos séculos e que, mesmo vivendo em sociedade, os valores e direitos humanos são violados constantemente.

---

[1] WIKIPEDIA: A enciclopédia livre. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidad%C3%A3o>. Acesso em: 24 set. 2020

INICIANDO

Professor, essa aula tem o propósito de levar os estudantes a estabelecerem relações entre o texto literário e a crítica social, considerando os valores e direitos humanos, além de reconhecerem a finalidade da Literatura engajada.

DESENVOLVENDO

Professor, propomos dois momentos distintos, com finalidades específicas, para a aula. O primeiro faz uma retomada do que foi estudado nas aulas anteriores e apresenta algumas questões que podem ser trabalhadas, oralmente, com os estudantes, com o objetivo de verificar os conhecimentos que eles apresentam sobre a crítica social literária. O segundo trata, detalhadamente, de explorar os elementos da Literatura engajada, no intuito de conduzir o estudante a um posicionamento crítico face às estratégias de leitura desenvolvidas no percurso das aulas, o que propõe um diálogo entre textos, épocas, e espaços diferentes, o que contribui para visão macro das leituras realizadas.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem as respostas, da segunda atividade, para que seja feita uma correção coletiva das questões. Essa correção coletiva favorece o processo de avaliação da aprendizagem, por parte do professor, e uma autoavaliação, por parte dos estudantes. Ao final da aula, aconselhamos uma motivação dos estudantes para a aula seguinte, sugerindo que façam a leitura do conto machadiano "*Pai contra mãe*", disponível no *link* (http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf), que será referência para as discussões.

AULAS 7 E 8– QUEM MAIS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos, observando os protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, estas aulas têm o propósito de levar os estudantes a estabelecerem diálogos entre textos literários do século XIX e a reconhecerem a função social da literatura dos séculos XIX e XX, na promoção dos valores e dos direitos humanos, a partir de diálogos entre autores, épocas e gêneros literários distintos, os quais tratam desses valores e direitos humanos, sob uma análise da literatura como sistema intersemiótico.

DESENVOLVENDO

Professor, para o desenvolvimento das aulas 7 e 8, pensamos em três atividades específicas. A primeira atividade trata da retomada da leitura do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, indicada na aula 6, o que pode ser feito oralmente para um diagnóstico da interpretação dos estudantes em relação ao texto. É interessante fazer uma contextualização do estilo literário do Realismo, estabelecendo um diálogo entre as estéticas literárias dos séculos XIX e XX. A segunda atividade trata da leitura do fragmento do conto machadiano com o propósito de retomar a temática da escravidão, a partir da crítica social promovida pela literatura do século XIX. Sugerimos uma leitura compartilhada, uma vez que esta facilita a discussão sobre o texto e favorece a resolução das questões por parte dos estudantes.

Para a terceira atividade, sugerimos a leitura e análise de um soneto de Cruz e Sousa, com o objetivo de retomar o que foi estudado ao longo das aulas anteriores, além de promover um diálogo entre os autores trabalhados anteriormente e a temática da escravidão, sob o ponto de vista dos direitos humanos. Para tanto, sugerimos uma breve explanação sobre a produção de Cruz e Souza e da estética Simbolista.

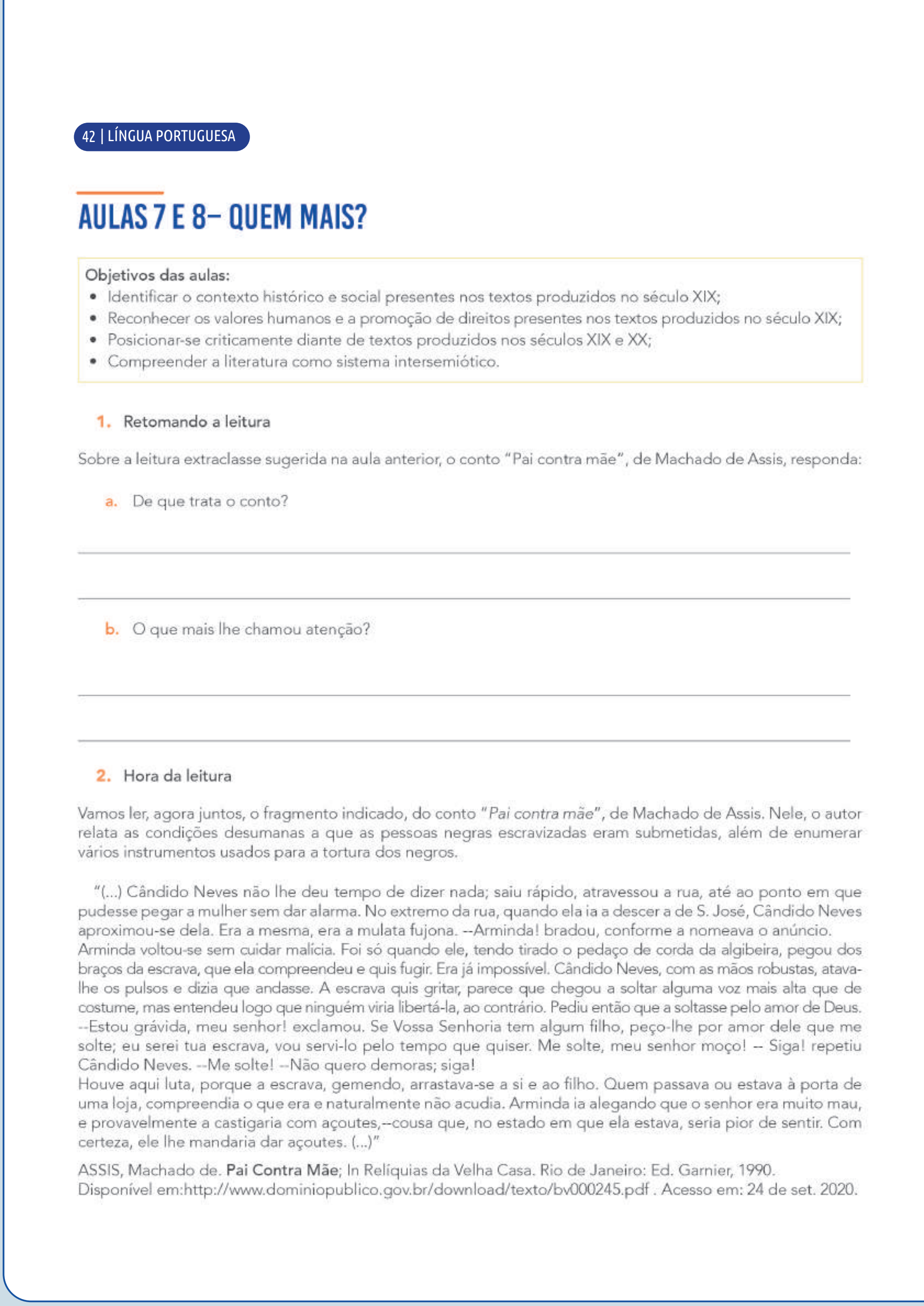

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 7 E 8– QUEM MAIS?

Objetivos das aulas:

- Identificar o contexto histórico e social presentes nos textos produzidos no século XIX;
- Reconhecer os valores humanos e a promoção de direitos presentes nos textos produzidos no século XIX;
- Posicionar-se criticamente diante de textos produzidos nos séculos XIX e XX;
- Compreender a literatura como sistema intersemiótico.

1. Retomando a leitura

Sobre a leitura extraclasse sugerida na aula anterior, o conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, responda:

a. De que trata o conto?

b. O que mais lhe chamou atenção?

2. Hora da leitura

Vamos ler, agora juntos, o fragmento indicado, do conto “*Pai contra mãe*”, de Machado de Assis. Nele, o autor relata as condições desumanas a que as pessoas negras escravizadas eram submetidas, além de enumerar vários instrumentos usados para a tortura dos negros.

> “(...) Cândido Neves não lhe deu tempo de dizer nada; saiu rápido, atravessou a rua, até ao ponto em que pudesse pegar a mulher sem dar alarma. No extremo da rua, quando ela ia a descer a de S. José, Cândido Neves aproximou-se dela. Era a mesma, era a mulata fujona. --Arminda! bradou, conforme a nomeava o anúncio.
> Arminda voltou-se sem cuidar malícia. Foi só quando ele, tendo tirado o pedaço de corda da algibeira, pegou dos braços da escrava, que ela compreendeu e quis fugir. Era já impossível. Cândido Neves, com as mãos robustas, atava-lhe os pulsos e dizia que andasse. A escrava quis gritar, parece que chegou a soltar alguma voz mais alta que de costume, mas entendeu logo que ninguém viria libertá-la, ao contrário. Pediu então que a soltasse pelo amor de Deus.
> --Estou grávida, meu senhor! exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, peço-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me solte, meu senhor moço! -- Siga! repetiu Cândido Neves. --Me solte! --Não quero demoras; siga!
> Houve aqui luta, porque a escrava, gemendo, arrastava-se a si e ao filho. Quem passava ou estava à porta de uma loja, compreendia o que era e naturalmente não acudia. Arminda ia alegando que o senhor era muito mau, e provavelmente a castigaria com açoutes,--cousa que, no estado em que ela estava, seria pior de sentir. Com certeza, ele lhe mandaria dar açoutes. (...)”

ASSIS, Machado de. **Pai Contra Mãe**; In Relíquias da Velha Casa. Rio de Janeiro: Ed. Garnier, 1990.
Disponível em:http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf . Acesso em: 24 de set. 2020.

A partir da leitura do excerto acima, responda:

a. A que se refere a cena descrita no texto? Construa um campo semântico relacionando-o à personagem.

A cena descrita no fragmento se refere à prisão de uma escrava fugitiva e que se encontrava grávida. A mulher descrita na cena do conto é uma "mulata", "escrava", "fujona", "grávida".

b. Considerando a resposta da questão anterior e considerando a "Declaração dos direitos do homem e do cidadão", tratada em aulas anteriores, quais direitos da personagem Arminda são negados na cena narrada?

O direito à liberdade, à igualdade, à vida do filho, à segurança, entre outros.

c. Qual a relação entre o conto "Pai contra mãe" de Machado de Assis e o poema "Navio Negreiro" de Castro Alves?

Tanto o poema quanto o conto revelam uma crítica à indiferença da sociedade em relação às atrocidades cometidas na escravidão.

3. Hora da Leitura

Em relação à escravidão no Brasil e a crítica social literária, na promoção dos valores e dos direitos humanos, dialogamos com a poesia de Castro Alves e o conto de Machado de Assis. Mas estes não foram os únicos a escrever sobre o assunto, entre tantos outros que se dedicaram a uma literatura que denunciava os horrores da escravidão, Cruz e Sousa, poeta simbolista, foi mais que aderiu ao movimento antiescravista.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem as respostas das atividades para que seja feita uma correção coletiva das questões, isso favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, uma vez que as atividades propostas retomam habilidades que foram trabalhadas ao longo desta Sequência de Atividades.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, é interessante conversar com os estudantes sobre a visão machadiana em relação à raça negra, como ele via o negro e o inseria em suas narrativas. Em relação a isso pode ser solicitada uma pesquisa de outras obras do autor que tratem do mesmo tema. Link para pesquisa: http://machado.mec.gov.br/.

VIDA OBSCURA

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres.
Embriagado, tonto dos prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste num silêncio escuro
A vida presa e trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto.
Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, Cruz e. **Últimos Sonetos**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000077.pdf. Acesso em: 24 de set. 2020.

Considerando a leitura do soneto e tudo o que foi estudado nas aulas anteriores, responda em seu caderno às questões a seguir:

a. Descreva os dois campos semânticos e a relação de sentidos que eles estabelecem no poema.

1°) "Espasmo obscuro", "negro", "escuro". 2°) "Humilde", "tonto", "duro", "silêncio", "trágicos deveres", "altos saberes", "simples", "puro", "inquieto", "magoado", "oculto", "cruz infernal". O 1° campo semântico apresenta o homem negro e enquanto que o 2° o caracteriza.

b. Ao considerar a temática desenvolvida pelo campo semântico, a que se refere "a vida obscura" do título do soneto?

O título faz referência à vida do homem negro, por isso a expressão "obscura", uma vida presa ao trabalho escravizado, "trágicos deveres", que aprende pela experiência, "altos saberes", magoado e inquieto pela forma dura como mundo se apresenta a ele, oculto, secreto.

c. Sabemos que a literatura que apresenta uma crítica social revela um problema que, na maioria das vezes, passa despercebido pela sociedade que se isenta da responsabilidade de zelar pelos valores e direitos de todos. De que forma essa crítica social se apresenta no soneto, quais expressões utilizadas pelo eu lírico explicitam essa crítica?

**A indiferença da sociedade frente à escravidão se revela no soneto por meio das expressões: "Ninguém sentiu", "O mundo para ti foi negro e duro", "Ninguém te viu o sentimento inquieto/
Magoado, oculto e aterrador, secreto".**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor!

Professor, esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento previsto no Currículo da 3ª série do ensino médio Situação Comunicativa: *contexto e interlocutores.* As escolhas das habilidades que sustentam a construção desta Sequência de Atividades foram feitas por meio das análises realizadas de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade essencial da **3ª série** "*Resolver problemas de oralidade na produção do texto escrito, visando adequar o texto à intencionalidade comunicativa*", bem como em relação às habilidades suporte a seguir:
Identificar, no texto, marcas de uso de variação linguística;
Analisar textos que transcrevem a fala ou que fazem interagir linguagens verbal e não verbal para a produção dos gêneros digitais;
Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura;
Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;
Relacionar a dimensão persuasiva da linguagem às diferentes vivências sociais, visando polemizar preconceitos e incoerências;
Adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem;
Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Resolver problemas de oralidade na produção do texto escrito visando adequar o texto à intencionalidade comunicativa.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Para começo de conversa...
2	45 min	Que linguagem é essa?
3	45 min	A arte da palavra!
4	45 min	Argumentar para quê?
5	45 min	O que você pensa sobre isso?
6	45 min	Defendendo minha opinião!
7	45 min	De leitor a escritor!
8	45 min	E aí? Como Ficou?

ANOTAÇÕES

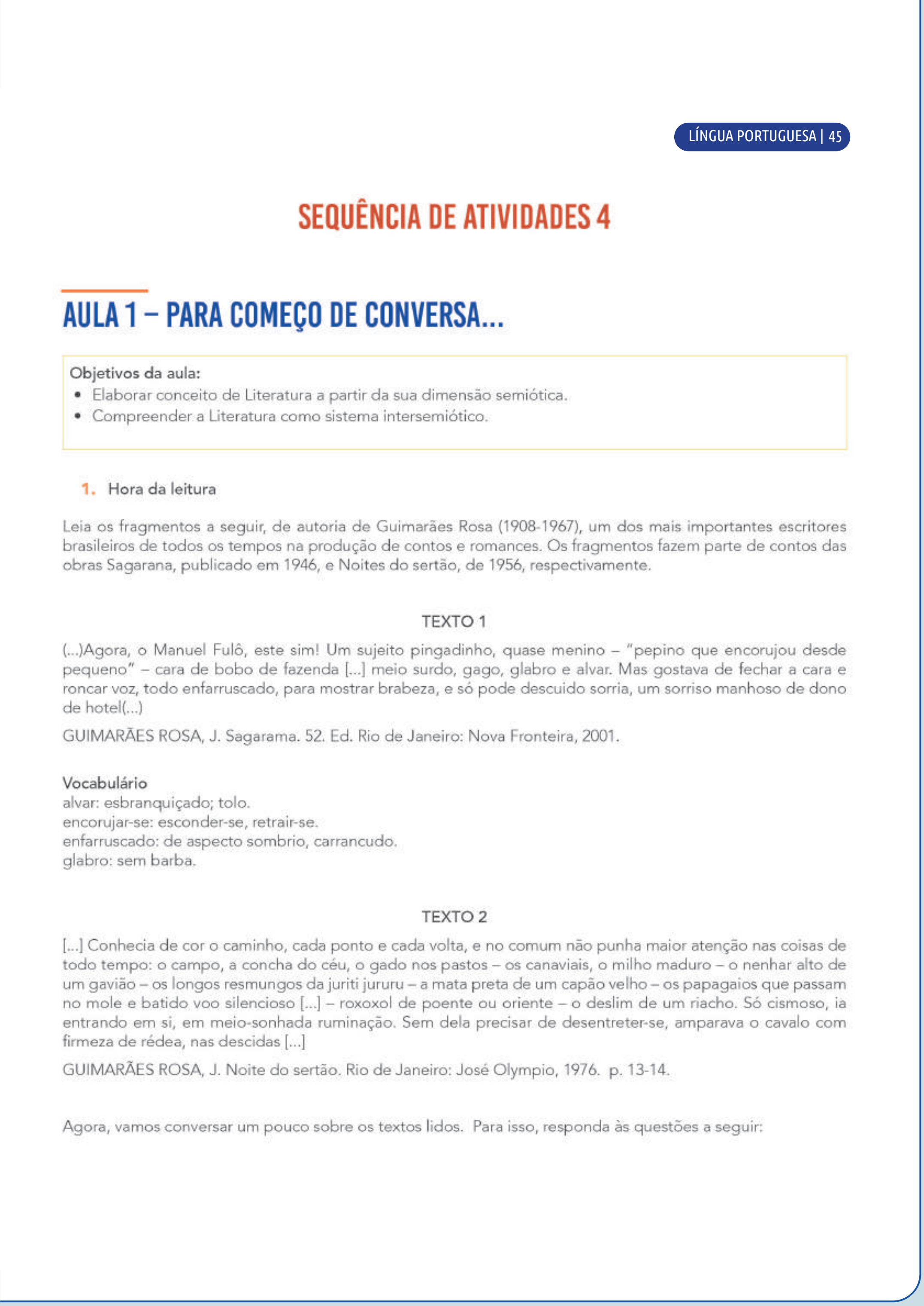

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

Objetivos da aula:

- Elaborar conceito de Literatura a partir da sua dimensão semiótica.
- Compreender a Literatura como sistema intersemiótico.

1. Hora da leitura

Leia os fragmentos a seguir, de autoria de Guimarães Rosa (1908-1967), um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos na produção de contos e romances. Os fragmentos fazem parte de contos das obras Sagarana, publicado em 1946, e Noites do sertão, de 1956, respectivamente.

TEXTO 1

(...)Agora, o Manuel Fulô, este sim! Um sujeito pingadinho, quase menino – "pepino que encorujou desde pequeno" – cara de bobo de fazenda [...] meio surdo, gago, glabro e alvar. Mas gostava de fechar a cara e roncar voz, todo enfarruscado, para mostrar brabeza, e só pode descuido sorria, um sorriso manhoso de dono de hotel(...)

GUIMARÃES ROSA, J. Sagarama. 52. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Vocabulário
alvar: esbranquiçado; tolo.
encorujar-se: esconder-se, retrair-se.
enfarruscado: de aspecto sombrio, carrancudo.
glabro: sem barba.

TEXTO 2

[...] Conhecia de cor o caminho, cada ponto e cada volta, e no comum não punha maior atenção nas coisas de todo tempo: o campo, a concha do céu, o gado nos pastos – os canaviais, o milho maduro – o nenhar alto de um gavião – os longos resmungos da juriti jururu – a mata preta de um capão velho – os papagaios que passam no mole e batido voo silencioso [...] – roxoxol de poente ou oriente – o deslim de um riacho. Só cismoso, ia entrando em si, em meio-sonhada ruminação. Sem dela precisar de desentreter-se, amparava o cavalo com firmeza de rédea, nas descidas [...]

GUIMARÃES ROSA, J. Noite do sertão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. p. 13-14.

Agora, vamos conversar um pouco sobre os textos lidos. Para isso, responda às questões a seguir:

AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em perceber as variedades da língua falada em diferentes textos, bem como reconhecer, no gênero textual romance, os processos de continuidade e ruptura na tradição cultural por meio da linguagem. Para tanto, propomos dois momentos distintos: primeiro, um momento de leitura e sensibilização para variação linguística e marcas da oralidade a partir do gênero romance, tema que será tratado durante toda a sequência de atividades; Depois, propomos uma análise dos elementos da narrativa a partir dos fragmentos lidos.

DESENVOLVENDO

Professor, para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em duas atividades que promovem um desenvolvimento linear e gradativo da temática. A primeira consiste na apresentação e leitura dos fragmentos de obras de Guimarães Rosa com o objetivo de despertar o estudante para a variação linguística presente nos textos. É interessante fazer uma explanação resumida sobre a vida e obra de Guimarães Rosa, de modo a instigar a turma a querer conhecer mais sobre o autor e sobre sua coletânea.

Dessa forma, sugerimos que seja realizada a primeira leitura compartilhada, seguida de uma discussão oral das questões que seguem o texto, sendo que estas têm por objetivo verificar as primeiras impressões que os estudantes apresentam sobre a leitura realizada. A segunda atividade consiste em uma análise dos elementos da narrativa com o objetivo de retomar as características do gênero conto. As questões dessa atividade podem ser respondidas individualmente e, assim, você poderá observar se as dificuldades de leitura que os estudantes apresentarem retomam outros conhecimentos essenciais, necessários à consolidação de uma aprendizagem significativa.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, considerando esses pontos e os conhecimentos já trabalhados, oriente os estudantes a responder às questões a seguir.

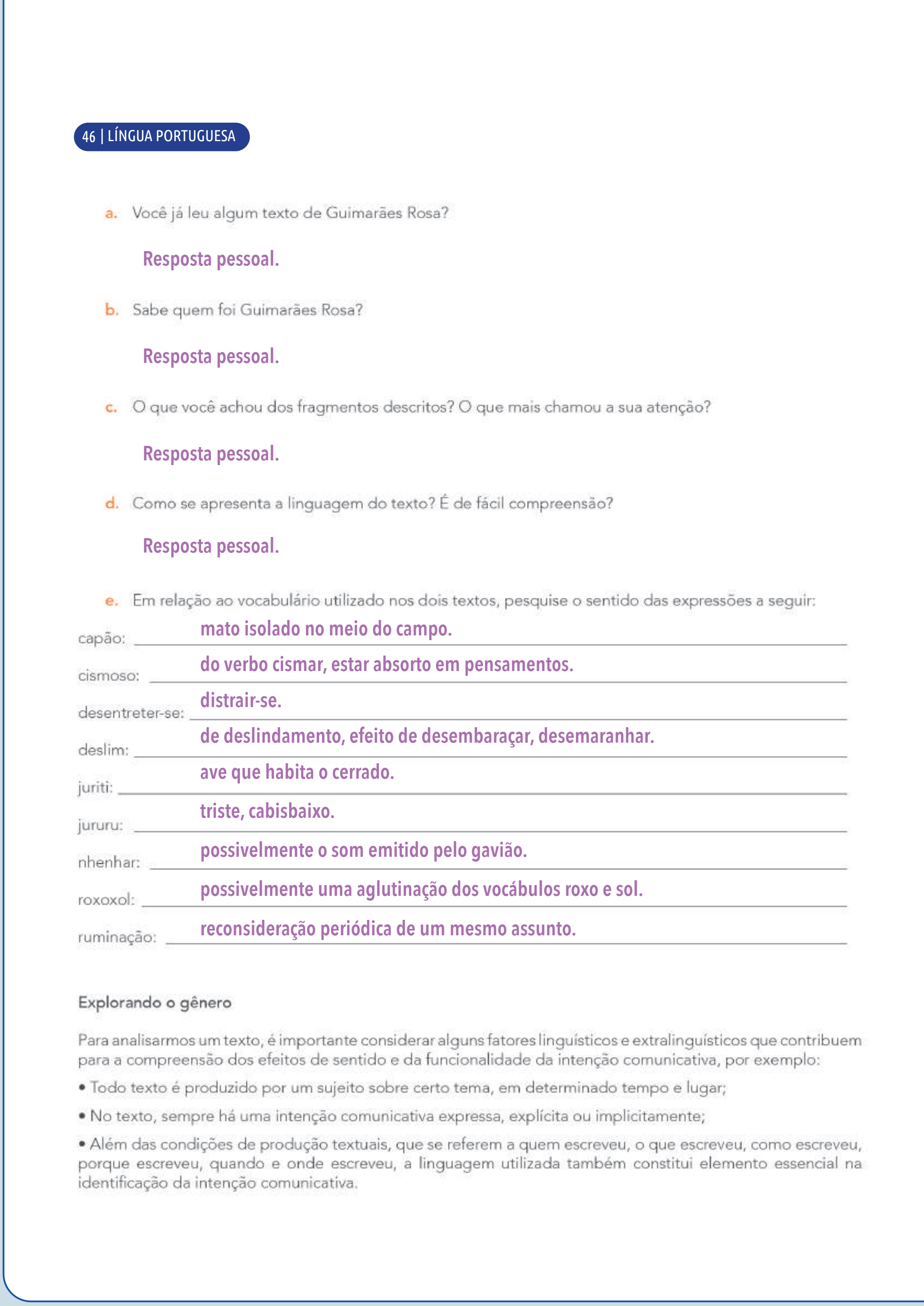

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. Você já leu algum texto de Guimarães Rosa?

Resposta pessoal.

b. Sabe quem foi Guimarães Rosa?

Resposta pessoal.

c. O que você achou dos fragmentos descritos? O que mais chamou a sua atenção?

Resposta pessoal.

d. Como se apresenta a linguagem do texto? É de fácil compreensão?

Resposta pessoal.

e. Em relação ao vocabulário utilizado nos dois textos, pesquise o sentido das expressões a seguir:

capão: **mato isolado no meio do campo.**

cismoso: **do verbo cismar, estar absorto em pensamentos.**

desentreter-se: **distrair-se.**

deslim: **de deslindamento, efeito de desembaraçar, desemaranhar.**

juriti: **ave que habita o cerrado.**

jururu: **triste, cabisbaixo.**

nhenhar: **possivelmente o som emitido pelo gavião.**

roxoxol: **possivelmente uma aglutinação dos vocábulos roxo e sol.**

ruminação: **reconsideração periódica de um mesmo assunto.**

Explorando o gênero

Para analisarmos um texto, é importante considerar alguns fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e da funcionalidade da intenção comunicativa, por exemplo:

- Todo texto é produzido por um sujeito sobre certo tema, em determinado tempo e lugar;
- No texto, sempre há uma intenção comunicativa expressa, explícita ou implicitamente;
- Além das condições de produção textuais, que se referem a quem escreveu, o que escreveu, como escreveu, porque escreveu, quando e onde escreveu, a linguagem utilizada também constitui elemento essencial na identificação da intenção comunicativa.

Professor, informe aos estudantes que, neste momento, eles terão a oportunidade de ler excertos de obras de Guimarães Rosa e reconhecer os aspectos característicos da tradição cultural, peculiar ao contexto de produção da obra literária.

FINALIZANDO

Professor, para que haja uma avaliação da aprendizagem, alinhada aos objetivos almejados para a aula, sugerimos que solicite aos estudantes a socialização das respostas da terceira atividade, a fim de que se possa ter uma visão do que foi apreendido e do nível de leitura que os estudantes apresentam. Essa socialização contribui tanto para a avalição da aprendizagem feito pelo professor, quanto para uma autoavaliação

2. Em relação ao primeiro texto, "Corpo Fechado" da obra *Sagarana*, responda:

a. A frase inicial apresenta expressões que lembram uma conversação informal. Quais são esses expressões e o que elas indicam?

A expressão "*agora*" que, na fala, indica uma mudança de assunto; a expressão "*este, sim!*", que chama a atenção do interlocutor para o referente; e a expressão popular "*pepino que encorujou desde pequeno*". Esses termos indicam marcas da oralidade.

b. Ao considerarmos a estrutura narrativa, podemos observar que o narrador apresenta uma caracterização da personagem do conto. Quem é essa personagem e quais expressões fazem referência a ela?

A personagem é "Manuel Fulô", as expressões que se referem a ela são: "*um sujeito pingadinho, quase menino*". "*pepino que encorujou desde pequeno*", "*cara de bobo de fazenda*", "*meio surdo, gago, glabro e alvar*", "*gostava de fechar a cara e roncar voz*", "*todo enfarruscado, para mostrar brabeza*" e "*sorriso manhoso de dono de hotel*".

c. Podemos notar que, ao caracterizar "Manuel Fulô", o narrador se utiliza de expressões próprias de uma variação linguística não convencional. Quais seriam os significados dessas expressões? Se necessário, faça uma pesquisa e preencha o quadro com o sentido de cada uma.

"um sujeito pingadinho, quase menino"	**Um homem de corpo pequeno.**
"pepino que encorujou desde pequeno"	**Retraído, solitário, tristonho.**
"cara de bobo de fazenda"	**Cara de tolo.**
"meio surdo, gago, glabro e alvar"	**Esbranquiçado, sem barba, meio surdo, gago.**
"gostava de fechar a cara e roncar voz"	**Semblante fechado, voz rasteira.**
"todo enfarruscado, para mostrar brabeza"	**Aspecto sombrio, carrancudo, valente.**
"sorriso manhoso de dono de hotel"	**Sorriso disfarçado, tímido.**

3. Em relação ao segundo fragmento retirado da obra Noite do Sertão, responda:

a. O que o narrador descreve nesse fragmento?

O narrador descreve uma personagem, seus pensamentos e o meio em que se encontra.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, a Atividade 2 traz alguns pontos relevantes à compreensão e análise de um texto. Dessa forma, sugerimos que leia com os estudantes, motivando-os a refletir sobre cada um deles.

por parte dos estudantes. Após esse momento, você pode falar sobre a próxima aula de modo a despertar o interesse e a curiosidade da turma.

AULA 2 – QUE LINGUAGEM É ESSA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em possibilitar ao estudante reconhecer, nas narrativas literárias, as variedades da língua falada, as condições de produção textual e as marcas de variação linguística como constituintes da intencionalidade comunicativa. Nesse sentido, sugerimos que discuta com os estudantes acerca das classificações da variação linguística, sendo ela **diacrônica**, quando a variação ocorre ao longo do tempo; **diatópica**, variação que ocorre em função do lugar de origem do falante e diz respeito à pronúncia e ao uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização; **diastrática**, quando está relacionada à escolarização do falante; e **diamésica**, relacionada ao meio ou veículo de circulação do texto, como fala e escrita. Esse tipo de variação independe de escolarização (ALKMIM, 2001, p. 34-39[1]). Sabemos que a língua falada se expressa a partir de diferentes maneiras, e que isto ocorre por questões de naturezas diversas, desde aspectos históricos, geográficos, sociais, entre outros. Assim, propomos a releitura dos fragmentos da aula anterior e a resolução de uma atividade que trata especificamente da linguagem utilizada no texto.

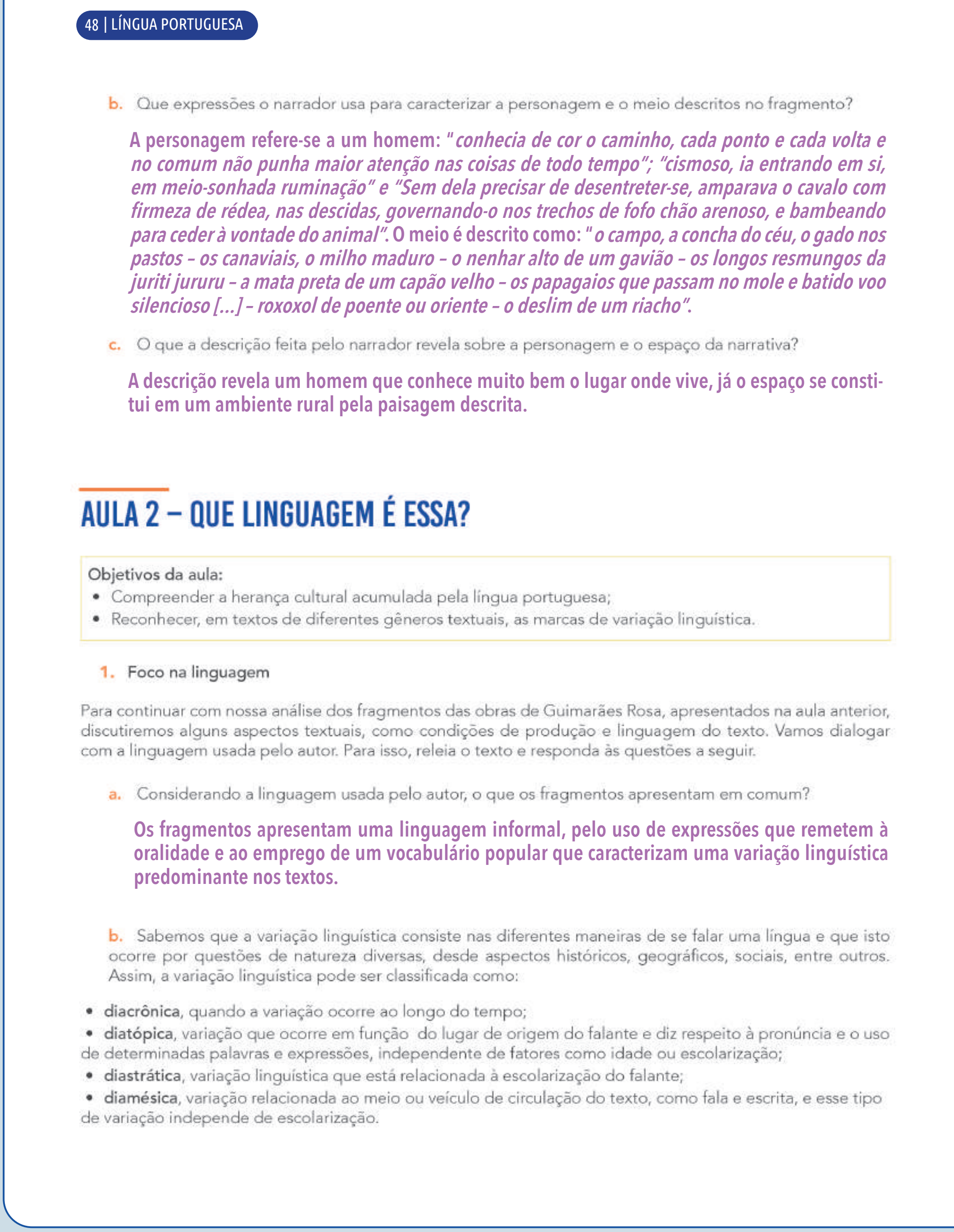

b. Que expressões o narrador usa para caracterizar a personagem e o meio descritos no fragmento?

A personagem refere-se a um homem: "*conhecia de cor o caminho, cada ponto e cada volta e no comum não punha maior atenção nas coisas de todo tempo*"; "*cismoso, ia entrando em si, em meio-sonhada ruminação*" e "*Sem dela precisar de desentreter-se, amparava o cavalo com firmeza de rédea, nas descidas, governando-o nos trechos de fofo chão arenoso, e bambeando para ceder à vontade do animal*". O meio é descrito como: "*o campo, a concha do céu, o gado nos pastos – os canaviais, o milho maduro – o nenhar alto de um gavião – os longos resmungos da juriti jururu – a mata preta de um capão velho – os papagaios que passam no mole e batido voo silencioso [...] – roxoxol de poente ou oriente – o deslim de um riacho*".

c. O que a descrição feita pelo narrador revela sobre a personagem e o espaço da narrativa?

A descrição revela um homem que conhece muito bem o lugar onde vive, já o espaço se constitui em um ambiente rural pela paisagem descrita.

AULA 2 – QUE LINGUAGEM É ESSA?

Objetivos da aula:

- Compreender a herança cultural acumulada pela língua portuguesa;
- Reconhecer, em textos de diferentes gêneros textuais, as marcas de variação linguística.

1. Foco na linguagem

Para continuar com nossa análise dos fragmentos das obras de Guimarães Rosa, apresentados na aula anterior, discutiremos alguns aspectos textuais, como condições de produção e linguagem do texto. Vamos dialogar com a linguagem usada pelo autor. Para isso, releia o texto e responda às questões a seguir.

a. Considerando a linguagem usada pelo autor, o que os fragmentos apresentam em comum?

Os fragmentos apresentam uma linguagem informal, pelo uso de expressões que remetem à oralidade e ao emprego de um vocabulário popular que caracterizam uma variação linguística predominante nos textos.

b. Sabemos que a variação linguística consiste nas diferentes maneiras de se falar uma língua e que isto ocorre por questões de natureza diversas, desde aspectos históricos, geográficos, sociais, entre outros. Assim, a variação linguística pode ser classificada como:

- **diacrônica**, quando a variação ocorre ao longo do tempo;
- **diatópica**, variação que ocorre em função do lugar de origem do falante e diz respeito à pronúncia e o uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização;
- **diastrática**, variação linguística que está relacionada à escolarização do falante;
- **diamésica**, variação relacionada ao meio ou veículo de circulação do texto, como fala e escrita, e esse tipo de variação independe de escolarização.

---

[1] ALKMIM, A. Sociolinguística. In: MUSSALIN E BENTES. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

Diante dessas informações, que tipo de variação linguística ocorre nos textos em questão?

A variação linguística que ocorre no texto é a diatópica, uma vez que as expressões utilizadas são típicas de determinada região e que diz respeito à pronúncia e ao uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização.

2. A obra de Guimarães Rosa é considerada pela crítica literária como uma literatura de invenção, isso pela presença de **neologismos, arcaísmo** e **termos eruditos**. O autor criou mais de 8 mil palavras e inovou também na utilização de palavras em desuso ao lado de termos eruditos da língua. A partir disso, responda:

a. Observe o segundo fragmento e retire os vocábulos que representam neologismos.

As expressões: "cismoso", "desentreter-se", "deslim", "escorregoso", "nhenhar" e "roxoxol".

b. Que expressões são próprias de uma variedade linguística regional?

As expressões "capão", "juriti", "jururu" e "ruminação".

c. Sabemos que a língua é um traço cultural, e assim, materializa-se tanto no discurso, quanto na forma própria de usos da linguagem. Que cultura é representada pela linguagem de Guimarães Rosa?

Tanto o discurso, na narração de histórias contadas por meio do imaginário popular, quanto as expressões utilizadas pelo autor, o tom da oralidade e o vocabulário popular são elementos da cultural regional do sertão brasileiro. Isso se comprova, também, pela descrição que o autor faz do sertanejo e da paisagem.

Hora da Pesquisa

Estudante, por meio de *internet* e/ou livros impressos, realize uma pesquisa extraclasse sobre o romance regionalista das décadas de 30 e 45 no Brasil. Para tanto, o professor fará uma divisão da turma em seis grupos, de modo que cada equipe fique responsável por uma obra: *O Quinze* de Rachel de Queiroz, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, *Mar Morto* de Jorge Amado, *Fogo Morto* de José Lins do Rego, *A Bagaceira* de José Américo de Almeida e **Grande Sertão: Veredas** de Guimarães Rosa. Para isso, seguem elementos norteadores para a pesquisa:

- Na obra analisada, há vocábulos que representam neologismos?
- Há expressões próprias de uma variedade linguística regional? Quais são?
- Quais aspectos culturais são tratados na obra?
- Quais são os tipos de variação linguística que podem ser observados no texto pesquisado?

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, oriente os estudantes a realizar uma nova leitura dos fragmentos estudados na aula anterior e retomar os fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e da funcionalidade da intenção comunicativa.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos a correção coletiva para a finalização da aula, por meio da socialização das questões pela turma. Essa dinâmica permite uma avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes.

DESENVOLVENDO

Professor, para esta aula, pensamos em uma única atividade que explora os aspectos textuais linguísticos, de modo a atender aos objetivos propostos. No entanto, sugerimos organizar o tempo em três momentos distintos: um primeiro, em que possa ser feita uma retomada, com os estudantes, oralmente, sobre alguns conceitos como língua, linguagem, escrita e fala, norma-padrão e variedade linguística e suas classificações, de modo a antecipar as questões propostas na atividade; um segundo momento, que consista na resolução individual das questões por parte dos estudantes; e por último, propomos uma correção coletiva das questões.

AULA 3 – A ARTE DA PALAVRA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, sugerimos que realize uma retomada acerca do contexto de produção das obras em estudo, bem como do estilo literário de Guimarães Rosa, evidenciando as particularidades estéticas deste autor.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em analisar a persuasão linguística a partir das condições de produção do texto e a relação entre as esferas discursivas e linguísticas na intencionalidade comunicativa. Nesse sentido, de forma coletiva, solicite aos estudantes que apresentem, de forma sucinta, os principais aspectos encontrados relativos à obra analisada por cada grupo. Assim, considerando os conhecimentos essenciais trabalhados nas aulas anteriores, propomos uma análise da dimensão persuasiva da linguagem com o propósito de aprofundar as discussões sobre a variação linguística como traço da diversidade cultural.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em uma atividade que possa explorar as condições de produção do texto, na perspectiva de compreender a intencionalidade comunicativa dos autores e promover uma discussão sobre a variação linguística como legado cultural na prosa literária. No primeiro momento, sugerimos que a turma se organize nas equipes divididas na aula anterior para responderem às questões relacionadas à pes-

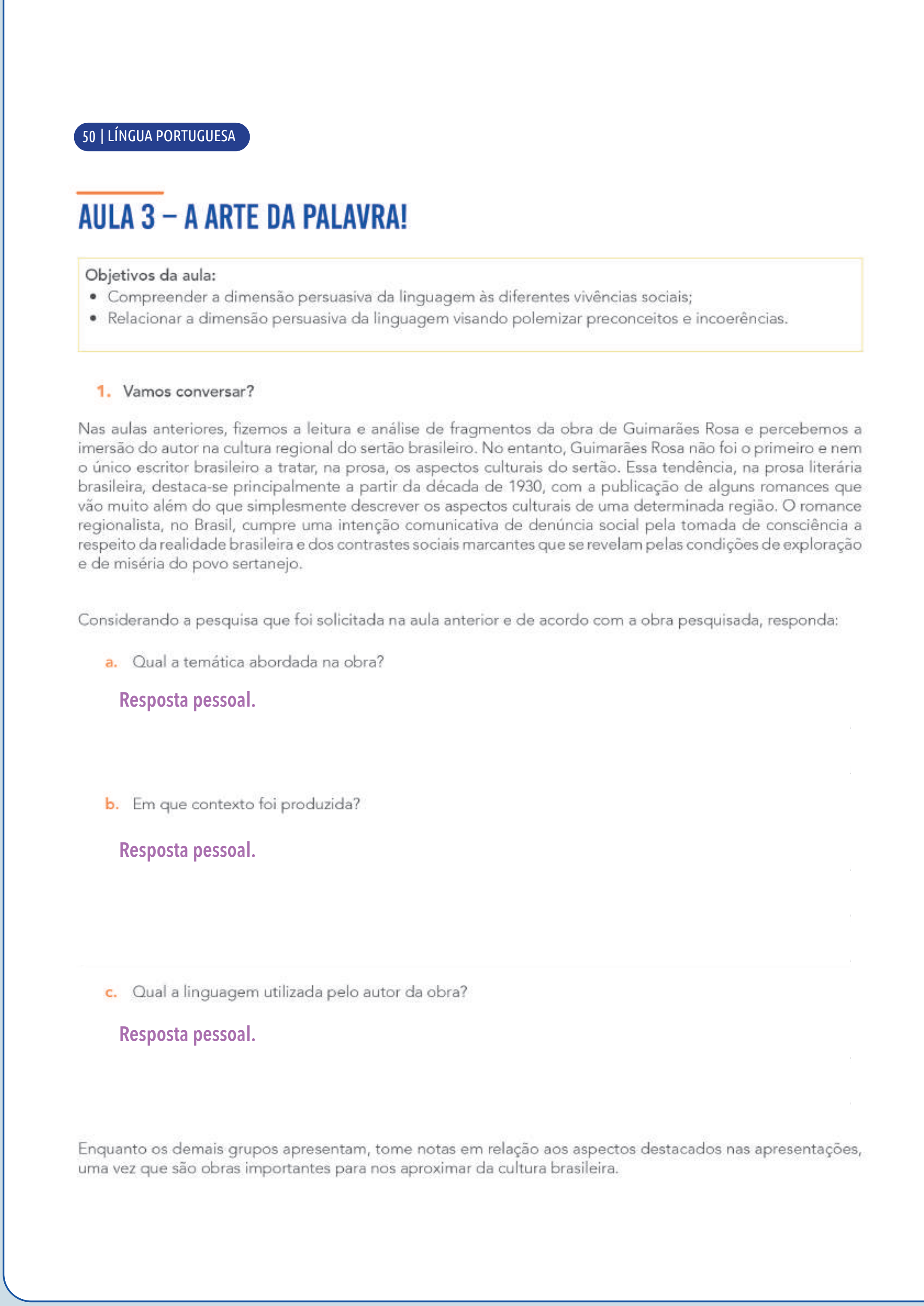

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 – A ARTE DA PALAVRA!

Objetivos da aula:
- Compreender a dimensão persuasiva da linguagem às diferentes vivências sociais;
- Relacionar a dimensão persuasiva da linguagem visando polemizar preconceitos e incoerências.

1. Vamos conversar?

Nas aulas anteriores, fizemos a leitura e análise de fragmentos da obra de Guimarães Rosa e percebemos a imersão do autor na cultura regional do sertão brasileiro. No entanto, Guimarães Rosa não foi o primeiro e nem o único escritor brasileiro a tratar, na prosa, os aspectos culturais do sertão. Essa tendência, na prosa literária brasileira, destaca-se principalmente a partir da década de 1930, com a publicação de alguns romances que vão muito além do que simplesmente descrever os aspectos culturais de uma determinada região. O romance regionalista, no Brasil, cumpre uma intenção comunicativa de denúncia social pela tomada de consciência a respeito da realidade brasileira e dos contrastes sociais marcantes que se revelam pelas condições de exploração e de miséria do povo sertanejo.

Considerando a pesquisa que foi solicitada na aula anterior e de acordo com a obra pesquisada, responda:

a. Qual a temática abordada na obra?

Resposta pessoal.

b. Em que contexto foi produzida?

Resposta pessoal.

c. Qual a linguagem utilizada pelo autor da obra?

Resposta pessoal.

Enquanto os demais grupos apresentam, tome notas em relação aos aspectos destacados nas apresentações, uma vez que são obras importantes para nos aproximar da cultura brasileira.

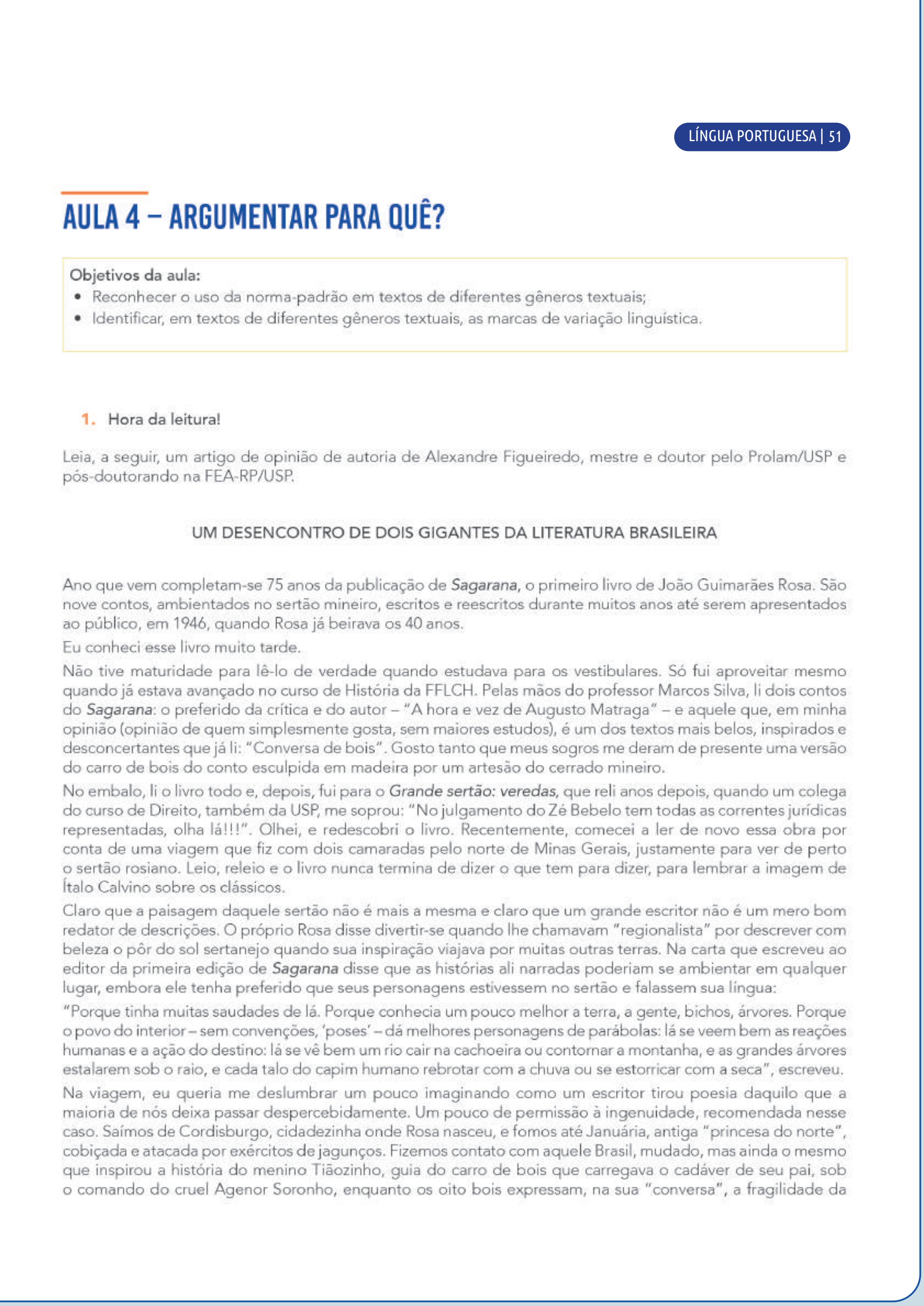

LÍNGUA PORTUGUESA | 51

AULA 4 – ARGUMENTAR PARA QUÊ?

Objetivos da aula:

- Reconhecer o uso da norma-padrão em textos de diferentes gêneros textuais;
- Identificar, em textos de diferentes gêneros textuais, as marcas de variação linguística.

1. Hora da leitura!

Leia, a seguir, um artigo de opinião de autoria de Alexandre Figueiredo, mestre e doutor pelo Prolam/USP e pós-doutorando na FEA-RP/USP.

UM DESENCONTRO DE DOIS GIGANTES DA LITERATURA BRASILEIRA

Ano que vem completam-se 75 anos da publicação de ***Sagarana***, o primeiro livro de João Guimarães Rosa. São nove contos, ambientados no sertão mineiro, escritos e reescritos durante muitos anos até serem apresentados ao público, em 1946, quando Rosa já beirava os 40 anos.

Eu conheci esse livro muito tarde.

Não tive maturidade para lê-lo de verdade quando estudava para os vestibulares. Só fui aproveitar mesmo quando já estava avançado no curso de História da FFLCH. Pelas mãos do professor Marcos Silva, li dois contos do *Sagarana*: o preferido da crítica e do autor – "A hora e vez de Augusto Matraga" – e aquele que, em minha opinião (opinião de quem simplesmente gosta, sem maiores estudos), é um dos textos mais belos, inspirados e desconcertantes que já li: "Conversa de bois". Gosto tanto que meus sogros me deram de presente uma versão do carro de bois do conto esculpida em madeira por um artesão do cerrado mineiro.

No embalo, li o livro todo e, depois, fui para o ***Grande sertão: veredas***, que reli anos depois, quando um colega do curso de Direito, também da USP, me soprou: "No julgamento do Zé Bebelo tem todas as correntes jurídicas representadas, olha lá!!!". Olhei, e redescobri o livro. Recentemente, comecei a ler de novo essa obra por conta de uma viagem que fiz com dois camaradas pelo norte de Minas Gerais, justamente para ver de perto o sertão rosiano. Leio, releio e o livro nunca termina de dizer o que tem para dizer, para lembrar a imagem de Ítalo Calvino sobre os clássicos.

Claro que a paisagem daquele sertão não é mais a mesma e claro que um grande escritor não é um mero bom redator de descrições. O próprio Rosa disse divertir-se quando lhe chamavam "regionalista" por descrever com beleza o pôr do sol sertanejo quando sua inspiração viajava por muitas outras terras. Na carta que escreveu ao editor da primeira edição de ***Sagarana*** disse que as histórias ali narradas poderiam se ambientar em qualquer lugar, embora ele tenha preferido que seus personagens estivessem no sertão e falassem sua língua:

"Porque tinha muitas saudades de lá. Porque conhecia um pouco melhor a terra, a gente, bichos, árvores. Porque o povo do interior – sem convenções, 'poses' – dá melhores personagens de parábolas: lá se veem bem as reações humanas e a ação do destino: lá se vê bem um rio cair na cachoeira ou contornar a montanha, e as grandes árvores estalarem sob o raio, e cada talo do capim humano rebrotar com a chuva ou se estorricar com a seca", escreveu.

Na viagem, eu queria me deslumbrar um pouco imaginando como um escritor tirou poesia daquilo que a maioria de nós deixa passar despercebidamente. Um pouco de permissão à ingenuidade, recomendada nesse caso. Saímos de Cordisburgo, cidadezinha onde Rosa nasceu, e fomos até Januária, antiga "princesa do norte", cobiçada e atacada por exércitos de jagunços. Fizemos contato com aquele Brasil, mudado, mas ainda o mesmo que inspirou a história do menino Tiãozinho, guia do carro de bois que carregava o cadáver de seu pai, sob o comando do cruel Agenor Soronho, enquanto os oito bois expressam, na sua "conversa", a fragilidade da

quisa realizada extraclasse e socializem a atividade.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os grupos socializem as respostas da atividade para que todos conheçam as obras pesquisadas. Durante a apresentação oral dos estudantes, aconselhamos a mediação do professor, no intuito de conduzir a discussão para o propósito almejado. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de promover o diálogo sobre a temática trabalhada na aula. É interessante também apresentar considerações finais acerca da intencionalidade comunicativa, expressa no discurso e na linguagem das obras discutidas, mediante à representatividade da diversidade cultural e linguística nos textos literários.

AULA 4 – ARGUMENTAR PARA QUÊ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em retomar e apresentar aos estudantes o artigo de opinião como gênero textual argumentativo e que, além de possibilitar a discussão das características próprias do gênero, também aborda a variação linguística presente no texto. A aula constará de três momentos específicos: a leitura coletiva do texto, a resolução da atividade e a socialização desta.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos para essa aula três momentos distintos. O primeiro trata da leitura coletiva do artigo de opinião. Aqui, seria interessante fazer uma antecipação dos objetivos da aula para os estudantes, de modo que estes possam se inteirar do que será trabalhado nas atividades seguintes. O segundo momento diz respeito à resolução das questões sobre o texto. Essa atividade pode ser respondida individualmente, no entanto, propomos que você, professor, faça uma apresentação das questões aos estudantes, com o objetivo de auxiliá-los na atividade. O último momento diz respeito à socialização das questões por parte dos estudantes.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que a turma socialize as respostas da segunda atividade para que seja feita uma correção coletiva das questões. Essa dinâmica de correção favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização da atividade. Após a socialização, solicite aos estudantes que realizem, no caderno de anotações, um resumo esquemático acerca do conteúdo estudado, a fim de que sistematizem, com fidelidade, as informações trabalhadas, destacando os principais tópicos.

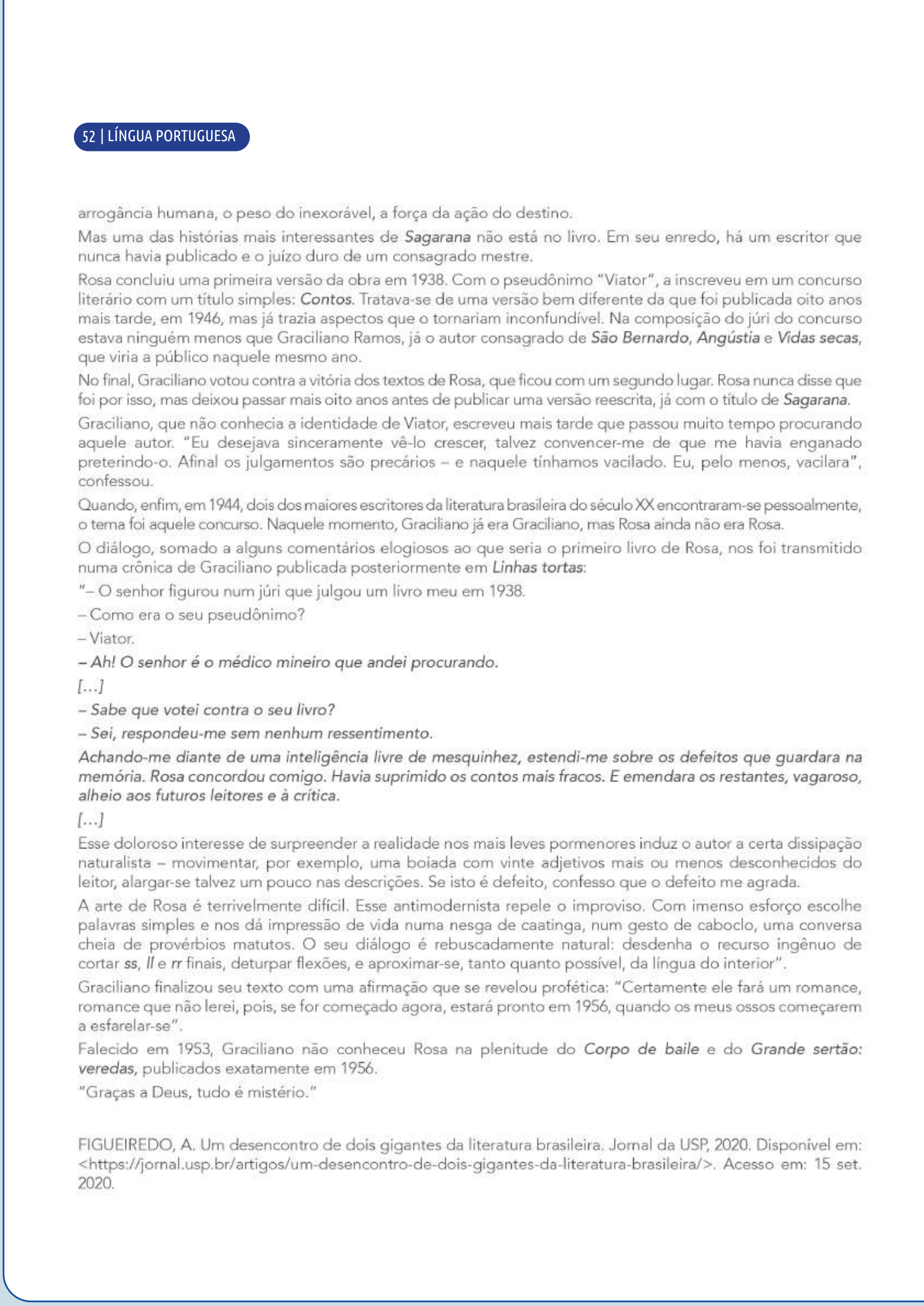

arrogância humana, o peso do inexorável, a força da ação do destino.

Mas uma das histórias mais interessantes de *Sagarana* não está no livro. Em seu enredo, há um escritor que nunca havia publicado e o juízo duro de um consagrado mestre.

Rosa concluiu uma primeira versão da obra em 1938. Com o pseudônimo "Viator", a inscreveu em um concurso literário com um título simples: ***Contos***. Tratava-se de uma versão bem diferente da que foi publicada oito anos mais tarde, em 1946, mas já trazia aspectos que o tornariam inconfundível. Na composição do júri do concurso estava ninguém menos que Graciliano Ramos, já o autor consagrado de ***São Bernardo***, ***Angústia*** e ***Vidas secas***, que viria a público naquele mesmo ano.

No final, Graciliano votou contra a vitória dos textos de Rosa, que ficou com um segundo lugar. Rosa nunca disse que foi por isso, mas deixou passar mais oito anos antes de publicar uma versão reescrita, já com o título de *Sagarana*.

Graciliano, que não conhecia a identidade de Viator, escreveu mais tarde que passou muito tempo procurando aquele autor. "Eu desejava sinceramente vê-lo crescer, talvez convencer-me de que me havia enganado preterindo-o. Afinal os julgamentos são precários – e naquele tínhamos vacilado. Eu, pelo menos, vacilara", confessou.

Quando, enfim, em 1944, dois dos maiores escritores da literatura brasileira do século XX encontraram-se pessoalmente, o tema foi aquele concurso. Naquele momento, Graciliano já era Graciliano, mas Rosa ainda não era Rosa.

O diálogo, somado a alguns comentários elogiosos ao que seria o primeiro livro de Rosa, nos foi transmitido numa crônica de Graciliano publicada posteriormente em ***Linhas tortas***:

"– O senhor figurou num júri que julgou um livro meu em 1938.

– Como era o seu pseudônimo?

– Viator.

– Ah! O senhor é o médico mineiro que andei procurando.

[...]

– Sabe que votei contra o seu livro?

– Sei, respondeu-me sem nenhum ressentimento.

Achando-me diante de uma inteligência livre de mesquinhez, estendi-me sobre os defeitos que guardara na memória. Rosa concordou comigo. Havia suprimido os contos mais fracos. E emendara os restantes, vagaroso, alheio aos futuros leitores e à crítica.

[...]

Esse doloroso interesse de surpreender a realidade nos mais leves pormenores induz o autor a certa dissipação naturalista – movimentar, por exemplo, uma boiada com vinte adjetivos mais ou menos desconhecidos do leitor, alargar-se talvez um pouco nas descrições. Se isto é defeito, confesso que o defeito me agrada.

A arte de Rosa é terrivelmente difícil. Esse antimodernista repele o improviso. Com imenso esforço escolhe palavras simples e nos dá impressão de vida numa nesga de caatinga, num gesto de caboclo, uma conversa cheia de provérbios matutos. O seu diálogo é rebuscadamente natural: desdenha o recurso ingênuo de cortar *ss*, *ll* e *rr* finais, deturpar flexões, e aproximar-se, tanto quanto possível, da língua do interior".

Graciliano finalizou seu texto com uma afirmação que se revelou profética: "Certamente ele fará um romance, romance que não lerei, pois, se for começado agora, estará pronto em 1956, quando os meus ossos começarem a esfarelar-se".

Falecido em 1953, Graciliano não conheceu Rosa na plenitude do ***Corpo de baile*** e do ***Grande sertão: veredas***, publicados exatamente em 1956.

"Graças a Deus, tudo é mistério."

FIGUEIREDO, A. Um desencontro de dois gigantes da literatura brasileira. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/um-desencontro-de-dois-gigantes-da-literatura-brasileira/>. Acesso em: 15 set. 2020.

2. Explorando o gênero

Sabemos que um gênero textual é definido por sua finalidade comunicativa. Entre tantos outros gêneros argumentativos, o artigo de opinião é o que mais circula na esfera jornalística na atualidade, com a intenção de expressar um ponto de vista sobre determinado assunto. Assim, considerando as especificidades do gênero, responda às questões a seguir.

a. Qual o assunto apresentado no texto? O assunto está relacionado com alguma notícia ou fato atual?

A produção literária de Guimarães Rosa, autor consagrado na literatura brasileira do século XX, que faz referência aos 75 anos de publicação da obra do autor, "Sagarana".

b. Em que veículo o texto foi publicado? Considerando o veículo, a circulação do artigo e o tema abordado, o que podemos inferir do autor que o escreveu?

O texto foi publicado em um jornal. Podemos inferir que se trata de uma pessoa que tem conhecimento sobre o assunto.

c. Quem é o autor do texto? Além do nome, há mais informações sobre ele?

O autor do texto é Alexandre Figueiredo, mestre e doutor pelo Prolam/USP e pós-doutorando na FEA-RP/USP.

d. A que público esse artigo se dirige? Com que finalidade esse assunto é abordado?

Possivelmente, leitores do jornal que gostam de literatura ou leitores que apreciam a obra de Guimarães Rosa. A finalidade é convencer os leitores sobre a grandiosidade da obra de Guimarães Rosa e da genialidade do autor.

e. Considerando que se trata de textos argumentativos, que ideia ou tese o autor parece defender? Com quais argumentos?

O autor defende a ideia de que Guimarães Rosa é um dos maiores escritores da literatura brasileira. Um argumento usado pelo autor na defesa de sua tese é de que um dos contos de autoria do escritor "é um dos textos mais belos, inspiradores e desconcertantes" que já leu. Outro argumento usado pelo articulista é o de que nunca se cansa de ler outra obra do autor, considerada um clássico. Além disso, o autor argumenta sobre a capacidade poética de Guimarães Rosa ao perceber o que passa despercebido por muitos; entre outros argumentos.

AULA 5 – O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, no primeiro momento, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Em um segundo momento, organize a turma em duplas para responder uma das atividades propostas para esta aula. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de Saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno.

INICIANDO:

Professor, esta aula tem o propósito de promover uma discussão com os estudantes acerca de opiniões e a construção de argumentos a serviço da produção textual a partir da oralidade para a escrita. Considera-se o processo de retextualização que, para Marcuschi, são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos, numa intricada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações ipsis verbais, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. (MARCUSCHI, 2010, p. 48[2]). E ainda, Marcuschi (2010, p. 47) sublinha que "(...) antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada compreensão". Assim, diferenciar a adequar registros orais e escritos ou trazer elementos postos oralmente para o texto escrito, pressupõe, sobretudo, a prática de leitura e compreensão.

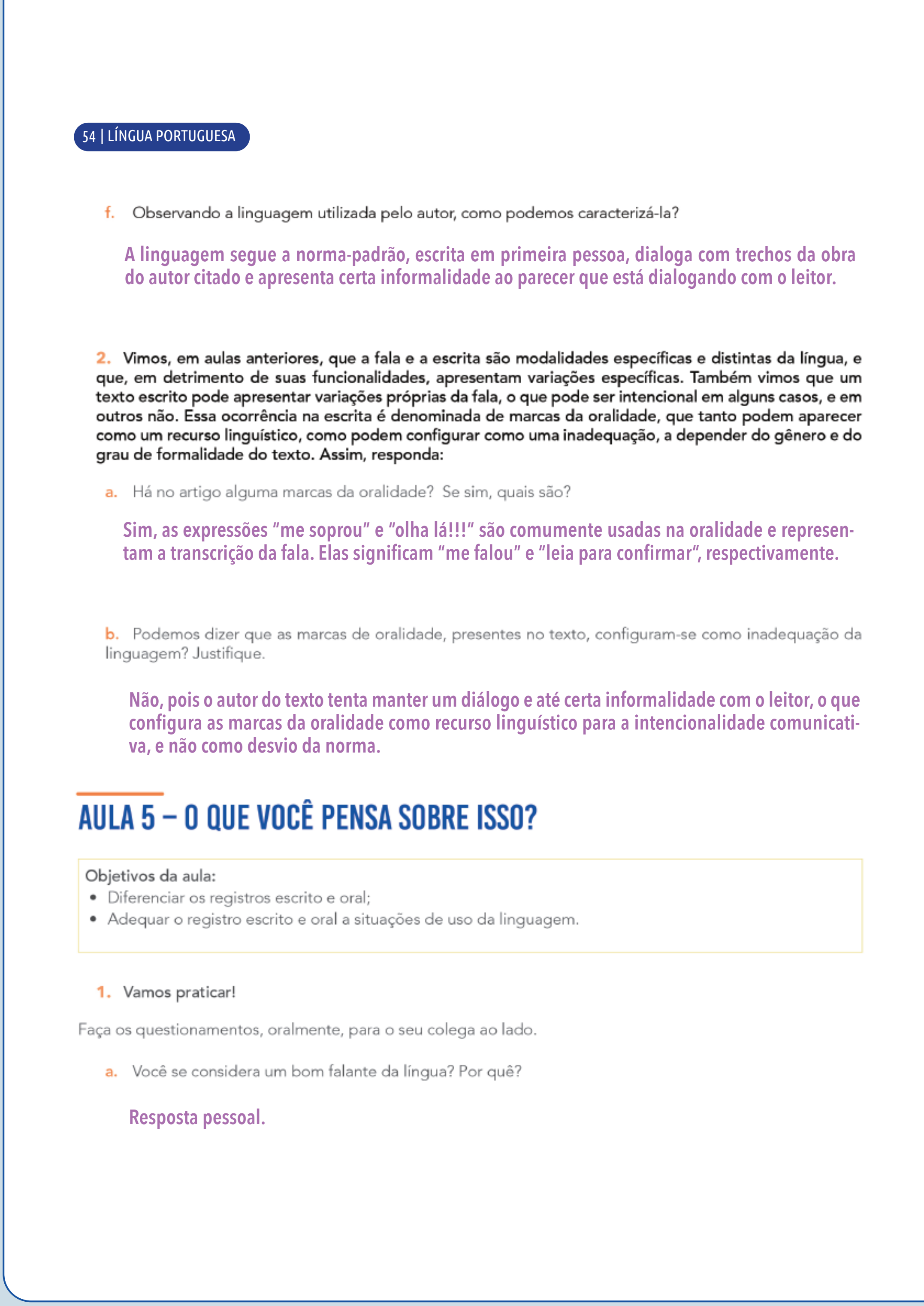

f. Observando a linguagem utilizada pelo autor, como podemos caracterizá-la?

A linguagem segue a norma-padrão, escrita em primeira pessoa, dialoga com trechos da obra do autor citado e apresenta certa informalidade ao parecer que está dialogando com o leitor.

2. Vimos, em aulas anteriores, que a fala e a escrita são modalidades específicas e distintas da língua, e que, em detrimento de suas funcionalidades, apresentam variações específicas. Também vimos que um texto escrito pode apresentar variações próprias da fala, o que pode ser intencional em alguns casos, e em outros não. Essa ocorrência na escrita é denominada de marcas da oralidade, que tanto podem aparecer como um recurso linguístico, como podem configurar como uma inadequação, a depender do gênero e do grau de formalidade do texto. Assim, responda:

a. Há no artigo alguma marcas da oralidade? Se sim, quais são?

Sim, as expressões "me soprou" e "olha lá!!!" são comumente usadas na oralidade e representam a transcrição da fala. Elas significam "me falou" e "leia para confirmar", respectivamente.

b. Podemos dizer que as marcas de oralidade, presentes no texto, configuram-se como inadequação da linguagem? Justifique.

Não, pois o autor do texto tenta manter um diálogo e até certa informalidade com o leitor, o que configura as marcas da oralidade como recurso linguístico para a intencionalidade comunicativa, e não como desvio da norma.

AULA 5 – O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?

Objetivos da aula:
- Diferenciar os registros escrito e oral;
- Adequar o registro escrito e oral a situações de uso da linguagem.

1. Vamos praticar!

Faça os questionamentos, oralmente, para o seu colega ao lado.

a. Você se considera um bom falante da língua? Por quê?

Resposta pessoal.

---

[2] MARCUSCHI, L. A. Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

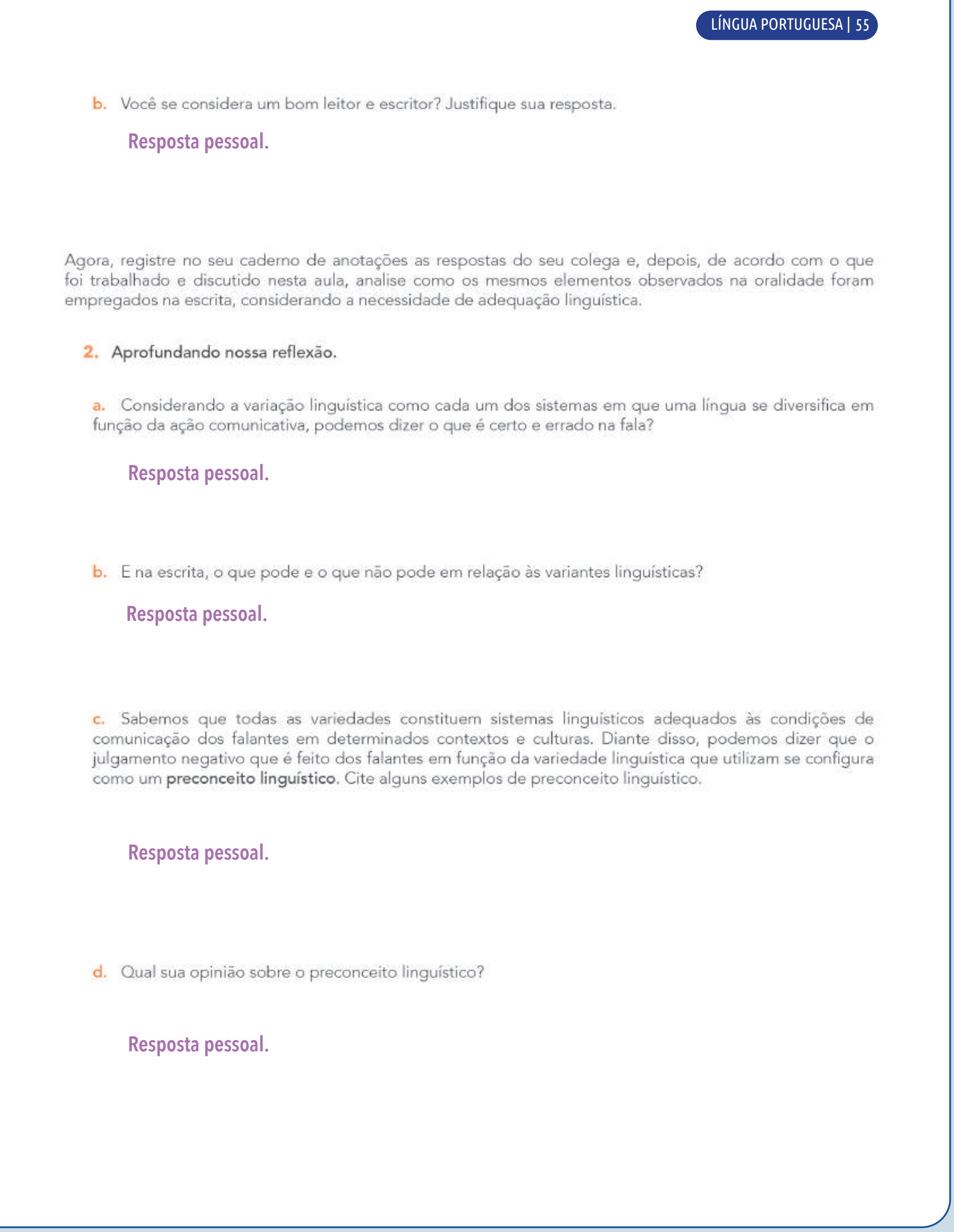

b. Você se considera um bom leitor e escritor? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

Agora, registre no seu caderno de anotações as respostas do seu colega e, depois, de acordo com o que foi trabalhado e discutido nesta aula, analise como os mesmos elementos observados na oralidade foram empregados na escrita, considerando a necessidade de adequação linguística.

2. Aprofundando nossa reflexão.

a. Considerando a variação linguística como cada um dos sistemas em que uma língua se diversifica em função da ação comunicativa, podemos dizer o que é certo e errado na fala?

Resposta pessoal.

b. E na escrita, o que pode e o que não pode em relação às variantes linguísticas?

Resposta pessoal.

c. Sabemos que todas as variedades constituem sistemas linguísticos adequados às condições de comunicação dos falantes em determinados contextos e culturas. Diante disso, podemos dizer que o julgamento negativo que é feito dos falantes em função da variedade linguística que utilizam se configura como um **preconceito linguístico**. Cite alguns exemplos de preconceito linguístico.

Resposta pessoal.

d. Qual sua opinião sobre o preconceito linguístico?

Resposta pessoal.

DESENVOLVENDO:

Professor, para que a aula atenda aos propósitos almejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em momento de diálogo com os estudantes, de modo a retomar a temática da variação linguística tratada nas aulas anteriores, bem como o preconceito linguístico que surge em detrimento da falta de conhecimento do funcionamento da linguagem e suas adequações à finalidade da ação comunicativa. Sugerimos que sejam retomadas algumas situações de variação linguística que foram tratadas ao longo das atividades e alguns conceitos trabalhados, como também podem ser apresentados exemplos de experiências dos estudantes. Para isso, apresentamos algumas indagações que podem ser feitas para direcionar a discussão, podendo ser acrescentadas outras que o professor achar pertinentes ou que surgirem com o decorrer da aula.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, organize a turma de maneira que cada estudante responda aos questionamentos propostos na Atividade 1 e realize os registros das respostas do colega, a fim de que todos possam ter informações para o registro escrito.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos como avaliação da aprendizagem para essa aula observar a participação dos estudantes mediante a discussão das questões. É interessante sempre motivá-los a participarem das discussões, uma vez que isso contribui para o desenvolvimento da oralidade, da autonomia e da autoestima.

AULA 6 – DEFENDENDO MINHA OPINIÃO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno.

INICIANDO:

Professor, sugerimos que antes de iniciar esta aula, proponha aos estudantes uma retomada acerca dos conhecimentos já trabalhados nas aulas anteriores, de modo a reestabelecer os conhecimentos essenciais acerca do gênero textual. Ressalte que o propósito desta aula é de levar os estudantes a construírem e sistematizarem argumentos que sustentem as ideias apresentadas e defendidas por eles na aula anterior.

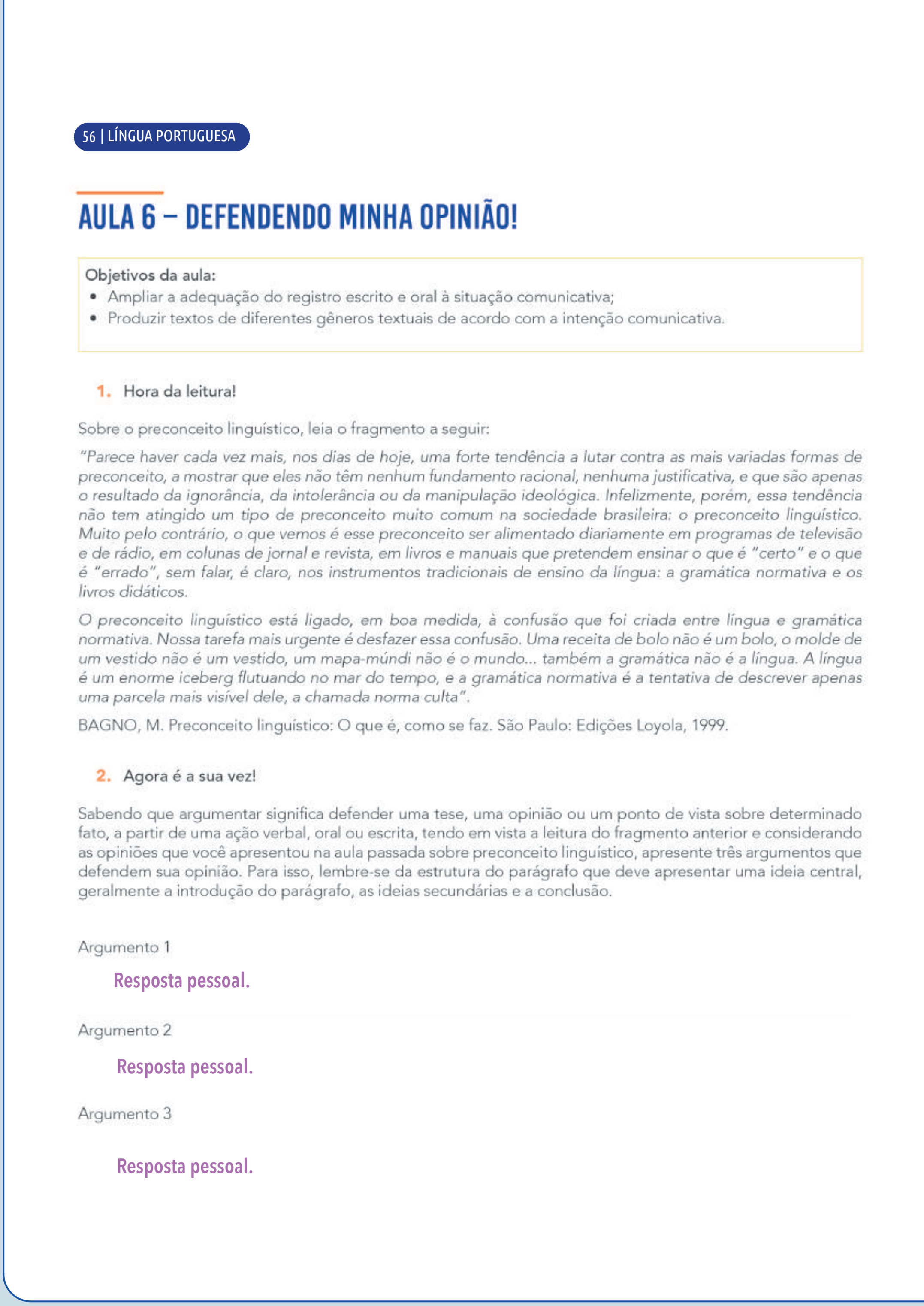

56 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 – DEFENDENDO MINHA OPINIÃO!

Objetivos da aula:

- Ampliar a adequação do registro escrito e oral à situação comunicativa;
- Produzir textos de diferentes gêneros textuais de acordo com a intenção comunicativa.

1. Hora da leitura!

Sobre o preconceito linguístico, leia o fragmento a seguir:

"Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que eles não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é "certo" e o que é "errado", sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... também a gramática não é a língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta".

BAGNO, M. Preconceito linguístico: O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

2. Agora é a sua vez!

Sabendo que argumentar significa defender uma tese, uma opinião ou um ponto de vista sobre determinado fato, a partir de uma ação verbal, oral ou escrita, tendo em vista a leitura do fragmento anterior e considerando as opiniões que você apresentou na aula passada sobre preconceito linguístico, apresente três argumentos que defendem sua opinião. Para isso, lembre-se da estrutura do parágrafo que deve apresentar uma ideia central, geralmente a introdução do parágrafo, as ideias secundárias e a conclusão.

Argumento 1

Resposta pessoal.

Argumento 2

Resposta pessoal.

Argumento 3

Resposta pessoal.

DESENVOLVENDO:

Para desenvolver esta aula, sugerimos três atividades distintas com finalidades específicas. A primeira atividade consiste na leitura de um fragmento de Marcos Bagno (1999) sobre preconceito linguístico, com o intuito de apresentar a opinião de um linguista, uma autoridade no assunto em questão, com vista a subsidiar, teoricamente, a execução da aula. A segunda atividade consiste na produção escrita de argumentos que defendam as ideias que os estudantes apresentaram, oralmente, na aula anterior. Esta proposta visa auxiliar aos estudantes no processo de sistematização das informações. Essa atividade, além de trabalhar a esfera discursiva da linguagem na produção dos argumentos, possibilitará a adequação da linguagem à situação de comunicação, bem como à estruturação do parágrafo. Por último, propomos uma atividade de autocorreção para que o estudante tenha a autonomia de corrigir suas próprias produções escritas.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem os argumentos construídos após terem realizado a autocorreção. Esse momento servirá para uma avaliação do poder

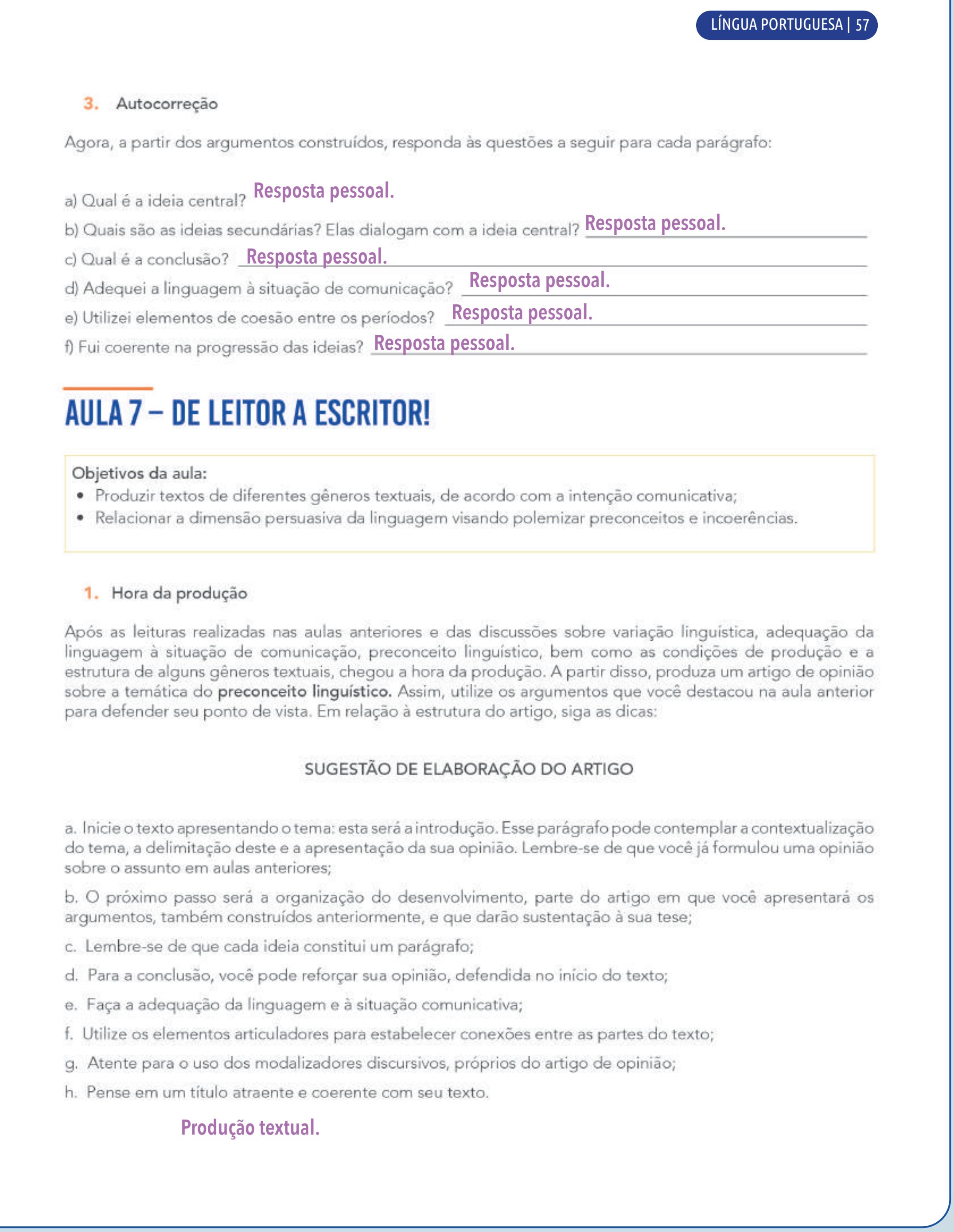

3. Autocorreção

Agora, a partir dos argumentos construídos, responda às questões a seguir para cada parágrafo:

a) Qual é a ideia central? **Resposta pessoal.**

b) Quais são as ideias secundárias? Elas dialogam com a ideia central? **Resposta pessoal.**

c) Qual é a conclusão? **Resposta pessoal.**

d) Adequei a linguagem à situação de comunicação? **Resposta pessoal.**

e) Utilizei elementos de coesão entre os períodos? **Resposta pessoal.**

f) Fui coerente na progressão das ideias? **Resposta pessoal.**

AULA 7 – DE LEITOR A ESCRITOR!

Objetivos da aula:

- Produzir textos de diferentes gêneros textuais, de acordo com a intenção comunicativa;
- Relacionar a dimensão persuasiva da linguagem visando polemizar preconceitos e incoerências.

1. Hora da produção

Após as leituras realizadas nas aulas anteriores e das discussões sobre variação linguística, adequação da linguagem à situação de comunicação, preconceito linguístico, bem como as condições de produção e a estrutura de alguns gêneros textuais, chegou a hora da produção. A partir disso, produza um artigo de opinião sobre a temática do **preconceito linguístico.** Assim, utilize os argumentos que você destacou na aula anterior para defender seu ponto de vista. Em relação à estrutura do artigo, siga as dicas:

SUGESTÃO DE ELABORAÇÃO DO ARTIGO

a. Inicie o texto apresentando o tema: esta será a introdução. Esse parágrafo pode contemplar a contextualização do tema, a delimitação deste e a apresentação da sua opinião. Lembre-se de que você já formulou uma opinião sobre o assunto em aulas anteriores;

b. O próximo passo será a organização do desenvolvimento, parte do artigo em que você apresentará os argumentos, também construídos anteriormente, e que darão sustentação à sua tese;

c. Lembre-se de que cada ideia constitui um parágrafo;

d. Para a conclusão, você pode reforçar sua opinião, defendida no início do texto;

e. Faça a adequação da linguagem e à situação comunicativa;

f. Utilize os elementos articuladores para estabelecer conexões entre as partes do texto;

g. Atente para o uso dos modalizadores discursivos, próprios do artigo de opinião;

h. Pense em um título atraente e coerente com seu texto.

Produção textual.

argumentativo que eles apresentam e do uso que fazem da linguagem na situação comunicativa de produção da escrita.

AULA 7 – DE LEITOR A ESCRITOR!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno.

INICIANDO:

Professor, sugerimos que, antes de iniciar esta aula, retome a atividade proposta no final da aula passada, de modo a subsidiar a discussão desta. É importante ressaltar que a proposta é possibilitar aos estudantes a produção de um artigo de opinião sobre a temática discutida durante toda esta Sequência de Atividades, tendo como base os textos lidos no decorrer das aulas.

DESENVOLVENDO:

Professor, para o desenvolvimento da aula, pensamos na produção escrita individual de um artigo de opinião que aborde a temática do preconceito linguístico. Para tanto, sugerimos uma retrospectiva do que foi estudado até aqui, tanto no que diz respeito ao tema em questão, quanto em relação à estrutura do artigo de opinião. Sugerimos, também, para a otimização do tempo, que o estudante utilize os argumentos já produzidos na aula anterior para a construção do artigo. Para orientar os estudantes na produção textual, sugerimos que você apresente os pontos estruturais a serem contemplados na escrita do artigo, retomando alguns conceitos, caso seja necessário.

FINALIZANDO

Professor, para a finalização da aula, sugerimos apenas que acompanhe e observe as produções dos estudantes com o propósito de auxiliar e avaliar as dificuldades apresentadas por eles na hora da escrita. Sugerimos a socialização dos textos na aula seguinte, após a atividade de autocorreção.

AULA 8 – E AÍ? COMO FICOU?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este caderno.

INICIANDO:

Professor, esta aula tem o propósito de levar os estudantes a corrigirem as próprias produções, na expectativa do desenvolvimento da autocorreção e da reescrita do texto.

DESENVOLVENDO:

Professor, a aula apresenta como atividade a revisão textual a partir de questões que possibilitarão ao estudante uma análise técnica do próprio texto, a identificação de possíveis problemas no processo da escrita e a autocorreção. Aconselhamos que se faça uma antecipação dos pontos a serem analisados pelos estudantes, com o objetivo de mediar os processos de autoavaliação e autocorreção.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem as produções finais dos artigos. Isso favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, uma vez que a atividade proposta retoma habilidades que foram trabalhadas ao longo da sequência de atividades. Os textos poderão ser divulgados em ferramentas digitais que os estudantes dispuserem.

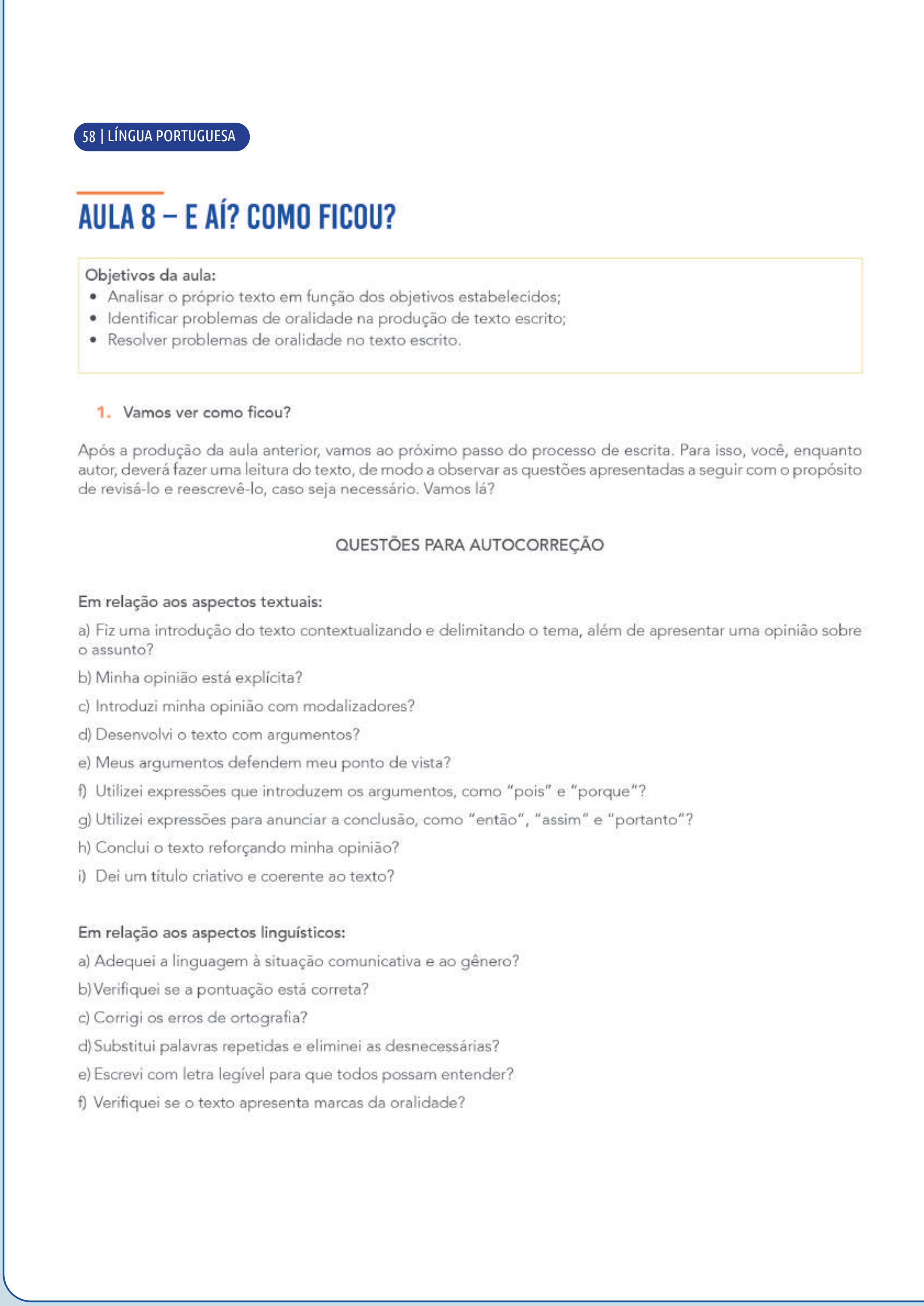

58 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 – E AÍ? COMO FICOU?

Objetivos da aula:
- Analisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos;
- Identificar problemas de oralidade na produção de texto escrito;
- Resolver problemas de oralidade no texto escrito.

1. Vamos ver como ficou?

Após a produção da aula anterior, vamos ao próximo passo do processo de escrita. Para isso, você, enquanto autor, deverá fazer uma leitura do texto, de modo a observar as questões apresentadas a seguir com o propósito de revisá-lo e reescrevê-lo, caso seja necessário. Vamos lá?

QUESTÕES PARA AUTOCORREÇÃO

Em relação aos aspectos textuais:

a) Fiz uma introdução do texto contextualizando e delimitando o tema, além de apresentar uma opinião sobre o assunto?

b) Minha opinião está explícita?

c) Introduzi minha opinião com modalizadores?

d) Desenvolvi o texto com argumentos?

e) Meus argumentos defendem meu ponto de vista?

f) Utilizei expressões que introduzem os argumentos, como "pois" e "porque"?

g) Utilizei expressões para anunciar a conclusão, como "então", "assim" e "portanto"?

h) Conclui o texto reforçando minha opinião?

i) Dei um título criativo e coerente ao texto?

Em relação aos aspectos linguísticos:

a) Adequei a linguagem à situação comunicativa e ao gênero?

b) Verifiquei se a pontuação está correta?

c) Corrigi os erros de ortografia?

d) Substitui palavras repetidas e eliminei as desnecessárias?

e) Escrevi com letra legível para que todos possam entender?

f) Verifiquei se o texto apresenta marcas da oralidade?

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

DIRETORA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

DIRETORA DO CENTRO DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEFAF
Patricia Borges Coutinho da Silva

ASSESSORIA TÉCNICA
Bruno Toshikazu Ikeuti
Isaque Mitsuo Kobayashi
Danielle Christina Bello de Carvalho
Vinícius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA - ANOS FINAIS
Katia Regina Pessoa
Lucifrance Elias Carvalhar
Mara Lucia David
Marcia Aparecida Barbosa Corrales

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO
Leandro Henrique Mendes
Mary Jacomine da Silva
Marcos Rodrigues Ferreira
Teonia de Abreu Ferreira

EQUIPE CURRICULAR DE MATEMÁTICA - ANOS FINAIS
Isaac Cei Dias
João dos Santos Vitalino
Rafael José Dombrauskas Polonio

EQUIPE CURRICULAR DE MATEMÁTICA - ENSINO MÉDIO
Marcos José Traldi
Otávio Yoshio Yamanaka
Sandra Pereira Lopes
Vanderley Aparecido Cornatione.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Marlene Faria
Vanuse Ribeiro
Camila Naufel
Ana Luísa Rodrigues
Camila Valcanover
Lidemberg Rocha de Oliveira
Aldair Neto
Ábia Felicio
Francisco Clébio de Figueiredo
Julia Lidiane Lima Amorim
Sheilla André
Everton Santos
Francisco de Oliveira
Rosana Magni
Regina Melo
Luciana V. Andrade
Gracivane Pessoa
José Cícero dos Santos
Alexsander Sampaio
Cleo Santos
Evandro Rios
Vitor Braga
Gisele Campos
Paula Carvalho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega

SUPORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

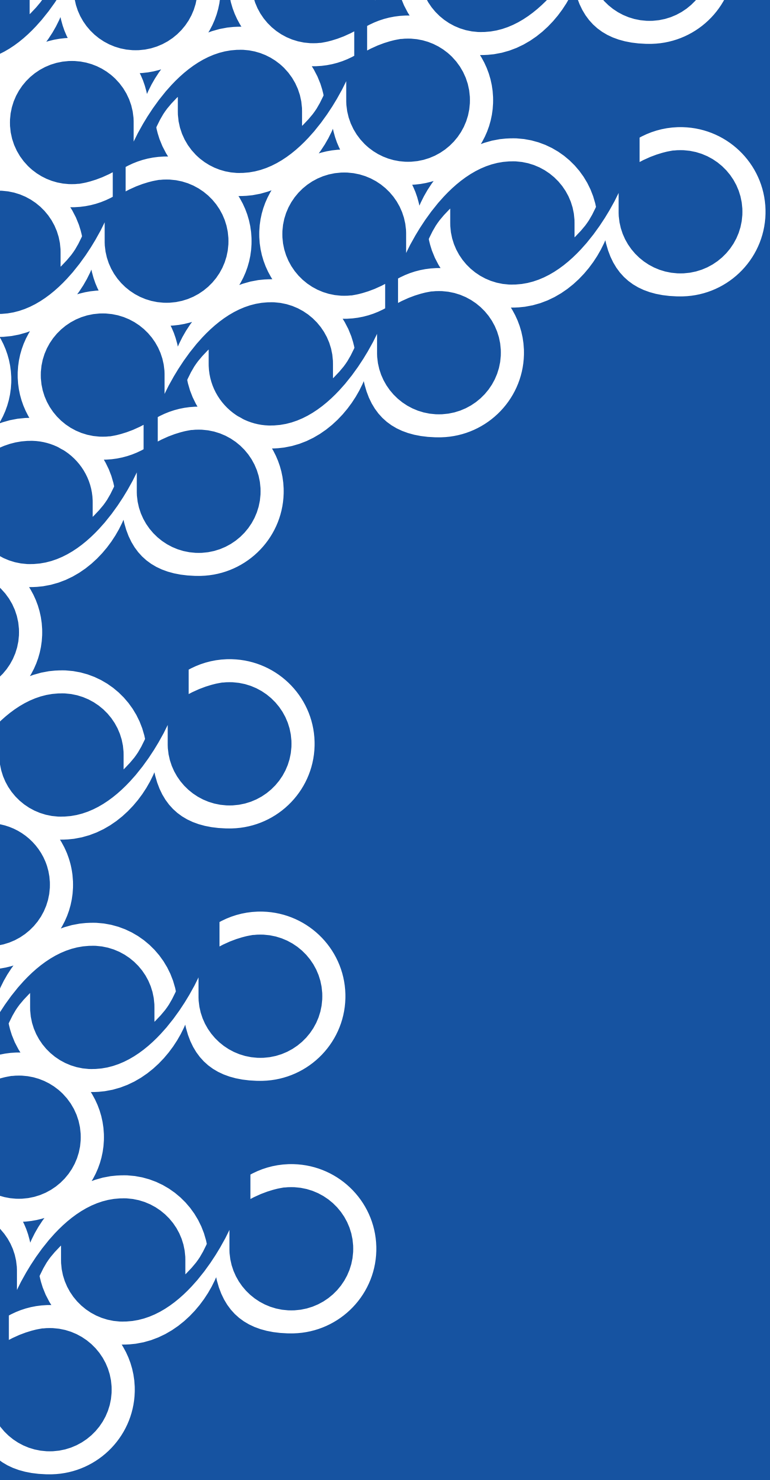

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação

REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS
TIPOLOGIA TEXTUAL

De acordo a tipologia, os textos são: DESCRITIVOS, NARRATIVOS OU DISSERTATIVOS (ARGUMENTATIVOS).

O TEXTO DESCRITIVO é caracterizado pela presença de atributos. Um atributo pode ser um tamanho, em jeito, um comportamento, uma cor, uma fisionomia... Pelos atributos somos capazes de DESCREVER PESSOAS, OBJETOS E LUGARES. Haverá presença marcante de SUBSTANTIVOS e ADJETIVOS.

Exemplo: "Fabricada atualmente em larga escala, a caneta esferográfica parece ser um objeto simples; no entanto, é constituído por inúmeras partes que se agrupam, como: um tubo cilíndrico, fino e comprido, de plástico, dentro do qual é colocada a tinta azul..."

O TEXTO NARRATIVO caracteriza-se pela presença do narrador-personagem (1.ª pessoa) ou do narrador-observador (3.ª pessoa), além do TEMPO CRONOLÓGICO PASSADO que vai deixar claro o desenrolar de uma história em que vai haver a existência de PERSONAGEM em determinado LUGAR.

Exemplo: "Era uma noite quente de janeiro, todas as crianças acordaram cedo para ir ao colégio, mas já era tarde, pois estavam em frente ao prédio da escola, isto é, pegaram ônibus e acordaram cedo à toa, pois estavam de férias."

O TEXTO DISSERTATIVO apresentará uma TESE que será defendida através de ARGUMENTOS, COMPARAÇÕES e EXEMPLOS. A defesa da TESE ocorrerá de acordo com uma estrutura pré-estabelecida cujas partes são: **INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO.**

Exemplo: "É notório que os índices de criminalidade diminuíram no Município do Rio de Janeiro, especialmente na área Norte e Sul da cidade. Dentre outros fatores relevantes, destacam-se: a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) em diversas favelas e morros cariocas e a contratação de novos policiais civis e militares.

***DEZ MANDAMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE UM TEXTO DISSERTATIVO :**

1. ____
2. ____
3. ____
4. ____
5. ____
6. ____
7. ____
8. ____
9. ____
10. ____

COESÃO E COERÊNCIA

Uma das maiores preocupações de quem escreve é a de como ‘amarrar” as frases, fazendo com que a seguinte dê continuidade à anterior.
Na verdade, esta é uma tarefa difícil e não se chega mesmo a fazer uma boa redação sem o uso adequado dos termos de transição.

Em linhas gerais, a **COESÃO TEXTUAL É A LIGAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DE UM TEXTO.** No interior de uma frase, entre as frases e entre os vários parágrafos, pois alguns termos fazem-se necessários para que o leitor possa receber o texto como uma informação contínua.
Portanto, pode-se dizer que **UM TEXTO É COESO QUANDO OS CONECTIVOS SÃO EMPREGADOS COM CORREÇÃO.**

COESÃO TEXTUAL ENTRE PARÁGRAFOS

Veja os elementos de **COESÃO TEXTUAL** que devem ser utilizados entre parágrafos:

INTRODUÇÃO: TERMOS DE COESÃO PARA O 1º PARÁGRAFO

1.ª Frase

2.ª Frase

Inicie a introdução usando um dos elementos de coesão que seguem:

Inicie a segunda frase da introdução usando um dos elementos de coesão a seguir:

1.ª Frase	2.ª Frase
Inicie a introdução usando um dos elementos de coesão que seguem:	Inicie a segunda frase da introdução usando um dos elementos de coesão a seguir:
1. É notório que....	1.Dentre tantos fatores, temos...
2. É consenso que...	2.Entre tantos motivos relevantes, temos...
3. É indiscutível	3.De acordo com o problema mencionado...
4. É alarmante...	4.Essa irresponsabilidade pode ser vista...
5. Observa-se que...	5.Essa é uma questão que deve ser avaliada...
	6.Dentre tantas ferramentas a serem utilizadas, temos...

MODELO DE ELABORAÇÃO DO 1º PARÁGRAFO

É notório que ____
__
____

Dentre tantos motivos relevantes,

temos:____
____
__

____
_

DESENVOLVIMENTO:
TERMOS DE COESÃO PARA O 2.º E 3.º PARÁGRAFOS.

Inicie os parágrafos de desenvolvimento usando os elementos de coesão que seguem:

É preciso frisar que...
É necessário ressaltar que...
Além disso,...
Por outro lado,...
Sabe-se que...
Ademais,...

LEMBRE-SE DE QUE DEVE HAVER COERÊNCIA ENTRE OS PARÁGRAFOS

CONCLUSÃO: TERMOS DE COESÃO PARA O 4.º PARÁGRAFO.

Inicie os parágrafos de conclusão usando um dos elementos de coesão a seguir:

Diante disso,...
Desse modo,...
Como se vê,...
Dessa forma,...
Diante do exposto,...
Em vista dos argumentos mencionados,...

APRESENTAÇÃO ESTRUTURAL DO TEXTO DISSERTATIVO

Os diversos **CONCURSOS PÚBLICOS** do país apresentam como proposta de redação (do latim *redactione:* ato ou efeito de redigir*)* um texto DISSERTATIVO EM **PROSA**.

Raramente o candidato é solicitado a escrever uma descrição ou narração.

Numa definição sintética, mas eficiente, pode-se dizer que **DISSERTAÇÃO** é o texto em que devemos expressar um conteúdo, um ponto de vista sobre um assunto e, sobretudo, reunir argumentos, exemplos e justificativas para sustentar tal ponto de vista. Em suma, num texto dissertativo organizamos o raciocínio em função da necessidade de provarmos a nossa tese em relação a um tema.

A seguir, apresentaremos a redação de um aluno cuja execução está dentro do que se espera de uma boa redação. Leia-a com atenção, procurando observar a análise levantada ao lado.

REDAÇÃO DE UM ALUNO
Copa de 2014

É indiscutível que para o sucesso da Copa do Mundo de 2014 no Brasil deve-se haver um sério planejamento das devidas ações a serem executadas. Dentre os planejamentos a serem observados, estão: **o estratégico, o tático e o operacional.**

Sabe-se que o planejamento é a etapa mais importante em um projeto, pois, nele é detalhada todas as nuances, tais como: os escopos, os custos, os riscos e outros. E é no planejamento estratégico que deverão ser observados os principais tópicos, visto que é aquele realizado na mais alta esfera da organização e por isso, é devidamente preocupante o fato de os governantes ainda não terem concluído essa importante etapa, uma vez que o atraso poderá acarretar graves e irremediáveis prejuízos.

Além disso, o planejamento tático - aquele realizado no nível médio ou em escala de supervisão na organização - e o operacional – o feito pela escala hierarquicamente inferior na entidade – logicamente serão afetados e a operacionalização dos projetos não será feita a contento. Ou seja, para que esses planejamentos possam ser completados é necessária a integração do nível superior, neste caso, os governantes, incubidos dessa tarefa.

Como se vê, para que a Copa do Mundo de 2014 seja um verdadeiro sucesso, como é esperado, deve ser feita uma parceria dos governantes, daqueles que irão supervisionar os projetos e daqueles que os realizarão, com a efetivação dos seus respectivos planejamentos. Desse modo, poderão ser evitadas perdas e gastos desnecessários com os projetos feitos por urgência, com prazos curtos ou mal realizados, apenas por não terem sido bem planejados.

ANÁLISE TEXTUAL

1))Tópico frasal – tese que deve ser defendida (ponto de vista).

2) “Dentre os planejamentos a serem observados”.

3) Os três argumentos foram apresentados de forma explícita após o elemento de coesão, são eles:

3.1) o estratégico (2º parágrafo)
3.2) o tático (3º parágrafo)
3.3) o operacional (3º parágrafo)

Obs.: Dois argumentos foram explorados juntos no 2º parágrafo.

4))Nos parágrafos de desenvolvimento os argumentos foram explorados através do tópico frasal, com exemplos, enumerações e a síntese do pensamento exposto.

conclusão, (4º)

5. Já na houve uma retomada da argumentação com um comentário enriquecedor. Sendo, ainda, apresentadas medidas necessárias para a solução dos planejamentos abordados.

AVALIAÇÃO DO TEXTO

A REDAÇÃO DISSERTATIVA seguiu uma linha argumentativa coerente por ter sido fiel ao que se estabeleceu na introdução. A isso chamamos de COERÊNCIA ARGUMENTATIVA.

Deve ficar claro, portanto, que não é possível desenvolver uma argumentação sem antes se escolher os argumentos e verificar se estão de acordo com o ponto de vista.

ELSEVIER

FERNANDO PESTANA

As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos

Gramática de A a Z

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

- Indicado para todos os concursos.
- As mais recorrentes polêmicas gramaticais em concursos.
- Leitura fluida, leve e totalmente objetiva.

CAMPUS
CONCURSOS

FERNANDO PESTANA

As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

Selo de Qualidade
ANPAC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PROTEÇÃO E APOIO AOS CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br** para conhecer nosso catálogo completo, ter acesso a serviços exclusivos no site e receber informações sobre nossos lançamentos e promoções.

© 2015, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Ligia Aparecida Alvess *Revisão*: Gabriel Pereira *Editoração Eletrônica*: SBNigri Artes e Textos Ltda.
Epub: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta
Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar 20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Rua Quintana, 753 – 8º andar 04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil
Serviço de Atendimento ao Cliente 0800-0265340
atendimento1@elsevier.com

ISBN: 978-85-352-8195-8
ISBN (versão eletrônica): 978-85-352-8194-1

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.
Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Pestana, Fernando José Vasconcelos As dúvidas de português mais comuns em concursos /
Fernando José Vasconcelos Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
24 cm.
P571d
ISBN 978-85-352-8195-8

1. Língua portuguesa. 2. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público – Brasil – Concursos. I. Título.

14-
16210.

CDD: 469.5
CDU: 821.134.3'36

O Autor

Fernando Pestana

- Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
- Professor atuante, há 13 anos, em todos os segmentos voltados para concursos.
- Autor do livro *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier).
- Ministra aulas de gramática da língua portuguesa nos cursos *Eu Vou Passar* e *Estratégia Concursos* e viaja pelo Brasil dando aulas presenciais.

Prefácio

Há determinados talentos que se reconhecem com facilidade. O professor Fernando Pestana é um exemplo disso. Desde o começo, sua paixão pelo estudo da nossa língua, seu desejo de lhe desvendar os pequenos detalhes chamaram-me a atenção. E isso não é o mais importante. Nele, admiro mais ainda a constante ânsia de tornar os conceitos cada vez mais compreensíveis e claros para os estudantes. Simplificar a teoria, sem lhe subtrair a essência. Tratar de assuntos muitas vezes complexos de forma clara e objetiva. Por esses motivos e muitos outros, admiro o professor Pestana.

Esta obra nada mais é que o resultado de tanto estudo e dedicação do nosso autor. Tem como objetivo esclarecer constantes dúvidas de todos aqueles que estudam a Língua Portuguesa. É, portanto, essencial para aqueles que buscam cada vez mais aclarar os mistérios da nossa língua, entender seus conceitos e, o mais importante, não só aplicá-los em provas de concursos públicos, mas também utilizá-los para falar e escrever bem.

Este é um livro que venho indicar não só por ser fruto do trabalho de um autor competente e apaixonado pelo que faz, mas por ser uma poderosa ferramenta para aqueles que almejam aprender de fato português. E aprender definitivamente.

Adriana Figueiredo

A proposta deste livro

O objetivo deste livro é ajudá-lo (seja aluno, seja professor) a entender que as provas de concursos públicos frequentemente trabalham determinados assuntos gramaticais que você simplesmente precisa saber. Não há opção!

As bancas de concursos públicos não estão "de bobeira". Elas querem o tempo inteiro eliminar candidatos, por isso as provas de português estão cada vez mais "cabeludas". Em outras palavras, você precisa estar preparado para elas, munido de todas as ferramentas para que não seja pego de surpresa.

Todos os livros que eu pretendo fazer ainda, assim como os que eu já fiz – *A Gramática para Concursos Públicos* e agora este belo exemplar, que está em suas mãos –, são livros que eu gostaria que existissem quando eu era apenas um estudante da língua portuguesa. Espero sinceramente que você entenda a importância deles!

Como todo bom concurseiro, você sabe que conhecer a língua portuguesa é um "divisor de águas" para se dar bem nas provas, certo? Por isso, fiz este livro para ajudá-lo nesta missão e levá-lo ao sucesso.

– Ok, Pestana. Mas como este livro vai ajudar, na prática?

Excelente pergunta! Viaje comigo no seguinte cenário (mais ou menos como um passo a passo):

1) *Surgiu uma dúvida de língua portuguesa em alguma questão de concurso público, ou em algum material, ou em alguma aula, ou simplesmente na sua cabeça (do nada)?*

2) *Pegue este livro, que apresenta verbetes ou expressões em ordem alfabética, e procure a sua dúvida pontual.*

3) *Encontrou? Ótimo! Seus problemas acabaram! "Mas, Pestana, e se eu não conseguir tirar a minha dúvida?" Bem... aí eu vou ficar na dívida com você... rsrs... na verdade, sempre vou poder ajudá-lo de algum modo, seja indicando alguma página na minha gramática, seja respondendo a uma pergunta por e-mail... sempre haverá solução, ok? Quando ficar "sem saída", comunique-se comigo por este e-mail: agramaticadopest@gmail.com.*

4) *Depois de encontrado o tópico, leia com calma, observe os exemplos e reflita para melhor compreender.*

5) *Não satisfeito, eu tive a preocupação de provar a você que a maioria dos tópicos são encontrados em questões reais de provas de concursos públicos, por isso leia as questões, tente resolvê-las, leia o gabarito comentado e entenda que cada tópico é uma possível questão que poderá cair na próxima prova que você fizer.*

6) *Por fim, não deixe de resolver as questões-desafio da banca CQIP ao fim de cada seção correspondente à letra do alfabeto.*

Note que este livro não tem sumário! E nem precisa, justamente pelo fato de os verbetes virem em ordem alfabética! Além disso, você vai perceber que alguns tópicos o direcionarão a outros.

Fique tranquilo, isso é bom, pois o forçará a pegar o espírito da pesquisa!

Por fim, encare o livro como um guia, como um dicionário ou como um tira-dúvidas de dificuldades da Língua Portuguesa encontradas frequentemente em provas de concursos públicos! Mais do que isso, encare-o como um grande amigo ou como um professor que está a seu lado o tempo todo para tirar sua dúvida pontual sobre a nossa maravilhosa e polêmica língua trabalhada em concurso.

Absorva tudo... e seja feliz... de concurseiro a concursado! ☺

Rio de Janeiro, 2014
Fernando Pestana

Referências

Fontes e livros que você precisa ter e consultar frequentemente, assim como eu fiz, faço e farei!!! **Os três primeiros são simplesmente indispensáveis!!!**

***Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla.**
***Manual de Redação Profissional*, de José Maria da Costa.**
***A Gramática para Concursos Públicos*, de Fernando Pestana.**

1001 Dúvidas de Português, de José de Nicola e Ernani Terra.
Dicionário Caldas Aulete: facilmente baixado na internet; útil ferramenta em conjugação verbal.
Dicionário de Verbos e Regimes, de Francisco Fernandes.
Dicionário Prático de Regência Nominal, de Celso Pedro Luft.
Dicionário Prático de Regência Verbal, de Celso Pedro Luft.
Dúvidas de Português? Acabe Com Elas!, de José Curi.
Dúvidas em Português Nunca Mais, de Cilene Pereira, Edila Silva e Regina Angelim.
Guia de Uso do Português, de Maria Helena de Moura Neves.
Não Tropece na Língua, de Maria Tereza de Queiroz Piacentini.
Português.com – Suas Dúvidas Gramaticais Têm Resposta, de Adílson Góis da Cruz e Malu Vasconcellos Lumsden.
Solução para Suas 1001 Dúvidas de Português, de Antonio Benoni Giansante.
Tira Dúvidas de Português, de Maria Conceição T. G. Tavares.
Tira-dúvidas de Português – Em Ordem Alfabética, de Luiz A. P. Victoria.
Tira-dúvidas de Português de A a Z, de Alpheu Tersariol.
Tira-dúvidas de Português, de Ivo Madeira.
Tirando Dúvidas de Português, de Odilon Soares Leme.
Todo o Mundo Tem Dúvidas, Inclusive Você, de Édison de Oliveira.

Sumário

Aa

Bb

Cc

Dd

Ee

Ff

Gg

Hh

Ii

Jj

Kk

Ll

Mm

Nn

Oo

Pp

Qq

Rr

Ss

Tt

Uu

Vv

Ww

Xx

Yy

Zz

Seção especial

Aa

A

Apresenta cinco classificações morfológicas, a saber:

1) Substantivo: quando vem acompanhado de algum determinante (artigo, pronome, numeral ou adjetivo); ex.: Aquele **a** da frase era um artigo.

2) Artigo definido: quando determina algum nome; ex.: **A** casa foi alugada.

3) Pronome oblíquo átono: normalmente quando complementa um verbo transitivo direto; ex.: Eles **a** elogiaram.

4) Pronome demonstrativo*: quando vem antes do pronome relativo "que" ou da preposição "de", equivalendo a "aquela"; ex.: Acerca das garotas, **a** que te tratou mal irá ser punida. / Quanto às cuecas, ele queria **a** de listras vermelhas.

5) Preposição: quando é exigida por um verbo ou por um nome, ou quando vem ligando verbos de uma locução verbal, introduzindo locuções ou orações; ex.: Assistiu **a** minha peça? / Ela é leal **a** mim. / Voltaram **a** estudar. / Fiz um curso **a** distância. / Não havia nada **a** fazer ali.

* Para pouquíssimos gramáticos, como Evanildo Bechara e Celso P. Luft, tal "a" (o mesmo vale para "o, os, as") é um artigo definido seguido de substantivo implícito, quando é possível subentender um substantivo (Quanto às cuecas, ele queria **a** (cueca) de listras vermelhas). A banca Esaf fica com esta visão minoritária (prova disso: ESAF – ATRFB – 2012 – QUESTÃO 5 (GABARITO 4)). A banca FCC e as demais (até onde sei) ficam com a visão majoritária, a saber: "o, a, os, as" são pronomes demonstrativos quando vêm antes do pronome relativo "que" ou da preposição "de" (prova disso: FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2013 – QUESTÃO 12).

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – PC/RJ – OFICIAL DE CARTÓRIO – 2013

– Assinale a alternativa em que o vocábulo "a", destacado nas opções abaixo, seja exclusivamente um artigo:

a) "conta **a** um jornal sua conversa com um índio jivaro"
b) "desses que sabem reduzir **a** cabeça de um morto"
c) "Queria assistir **a** uma dessas operações"
d) "ele tinha contas **a** acertar com um inimigo"

e) “uma viagem de exploração **à** América do Sul”

Gabarito: B. Trata-se de um artigo definido, pois vem determinando o substantivo “cabeça”. Sobre as demais opções, veja: a) é exigido pelo verbo “contar”, logo é uma preposição; c) é exigido pelo verbo “assistir”, logo é uma preposição; d) introduz uma oração (equivale a “para”), logo é uma preposição; e) “à” é a contração da preposição “a”, exigida pelo nome “exploração”, com o artigo definido “a”, que determina o substantivo feminino “América” – tal contração é chamada de crase.

Importante:
Não confunda “a” (preposição) com “há” (verbo) quando houver ideia de tempo ou distância. O “a” se usa quando indicar distância ou tempo futuro (*Vou fazer uma prova daqui a dois meses*). O “há” se usa normalmente quando indica tempo decorrido (*Fiz uma prova há dois meses*).

À

Este termo é resultado da contração da preposição “a” com o artigo definido ou com o pronome demonstrativo “a” (= aquela) — a famosa crase! O sinal usado para marcar essa contração entre as duas vogais (crase) é chamado de acento grave. Exemplos: – Fui **à** feira ontem. (Fui a + a feira = à feira...)

– A assistência **à** missa foi grande. (A assistência a + a missa = à missa...)

– Ele aludiu **à** que fez o filme *Titanic*. (Ele aludiu a + a (= aquela) = à que...)

No plural, basta acrescentar o “s” (Fui a + as feiras = às feiras).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Na linha 8 (A integração do rio São Francisco às bacias...), empregou-se o sinal indicativo de crase em “às bacias” porque a regência de “integração” exige complemento regido pela preposição a e o termo “bacias” vem antecedido por artigo definido feminino plural.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A afirmação da banca é autoexplicativa e está corretíssima.

Consulte o tópico crase.

A BAIXO, ABAIXO

Usa-se a forma “a baixo” em oposição à expressão “de cima”, “de alto”. Em outros casos, usa-se “abaixo”. Exemplos:

– Ela sempre me olha de cima **a baixo**.

– Fitei-a de alto **a baixo**.

– **Abaixo** dela não há mais ninguém na lista.

– Remamos sem parar rio **abaixo**.

ABAIXO-ASSINADO, ABAIXO ASSINADO

Com hífen, trata-se de documento assinado por várias pessoas solicitando/reivindicando alguma coisa a alguém. Sem hífen, é a designação dada aos que assinam o documento. Exemplos: – Foi feito um **abaixo-assinado** para que o parlamento extinga a lei ortográfica.

– Os **abaixo assinados** vêm respeitosamente solicitar que...

O plural de "abaixo-assinado" é "abaixo-assinados", pois tal substantivo é composto por advérbio + adjetivo. O mesmo vale para "abaixo assinado", cujo plural é "abaixo assinados". Caso se refira a uma mulher ou a mulheres, tal expressão sem hífen varia normalmente: *A(s)* ***abaixo assinada(s)*** *requer(em) nova análise da petição.*

ABDICAR

Tal verbo pode ser transitivo direto ou transitivo indireto, logo seu complemento pode ou não ser preposicionado. Se exigir preposição, sempre será a preposição "de", e nunca a preposição "a", por mais que seja semelhante ao verbo "renunciar". Exemplos: – O rei **abdicou** a coroa em favor de sua filha.

– O rei **abdicou d**a coroa em favor de sua filha.

– O rei **abdicou a**o trono. (errado)

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Observe os períodos a seguir e assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

I. Talvez seja esse aspecto da tarefa que o advogado da causa se refira.

II. Os adendos em cuja a elaboração o autor dos editais trabalhou foram-lhe muito úteis na pesquisa.

III. Antipatizava com aquela senhora gratuitamente.

IV. Desde cedo abdicou as mordomias que lhe foram oferecidas.

a) I.
b) II.
c) III.
d) II e III.
e) III e IV.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à regência do verbo "abdicar", na frase IV. Note que a banca o encarou como transitivo direto, exigindo um complemento sem preposição. No entanto, saiba que também poderia ser "Desde cedo abdicou das mordomias que lhe foram oferecidas".

ABENÇOAR

É frequentemente usado com o "lhe" servindo de complemento. No entanto, tal verbo é transitivo direto, exigindo um objeto direto. Logo o "lhe" nunca pode servir de complemento para ele, pois esse pronome nunca exerce a função de objeto direto. Exemplos: – Deus **lhe abençoe**, meu filho! (errado)

– Deus **te abençoe**, meu filho! (certo)

– Deus **o abençoe**, meu filho! (certo)

Como você percebeu, o verbo “abençoar” não pode ter o “lhe” como complemento. Use outro pronome oblíquo como complemento direto.

Você só pode usar o “lhe” com o verbo “abençoar” se o pronome tiver valor possessivo no contexto.

– Espero que Deus **lhe abençoe** a família. (= Espero que Deus **abençoe** a **sua** família.)

Consulte o tópico emprego dos oblíquos átonos.

ABOLIR

Não existe “Eu abolo a lei”, ou “Eu abulo a lei”, ou “Espero que você abula a lei”, ou “Abula a lei!”. Em outras palavras, você só pode conjugar esse verbo se as letras “e” ou “i” vierem após o radical. Exemplos: – Nós **abolimos** aquela lei.

– Hoje ele **abole** o açúcar da sua dieta.

Quando algum verbo não tiver conjugação completa, como é o caso de “abolir”, será classificado como *verbo defectivo*. Veja uma pequena lista de verbos defectivos terminados em “-ir” (consulte um dicionário consagrado, como o *Aulete* (formato digital), para saber a conjugação de tais verbos, que nem sempre é semelhante à do “abolir”): adir, balir, banir, bramir, brandir, brunir, carpir, demolir, extorquir, explodir, falir, florir, fremir, fulgir, ganir, haurir, latir (assim como qualquer outro verbo que imita sons de animais), premir, remir, ruir, tinir, ungir, urgir, vagir etc.

“Dever de casa”! ☺

Para conhecer os mais de 300 verbos da língua portuguesa que rimam com “abolir” ou com qualquer outro verbo, use este dicionário: http://www.rhymit.com/pt/palavras-que-rimam-com-abolir. Em seguida, compare verbo por verbo na conjugação verbal do dicionário *Aulete* (formato digital).

ABRUPTO

Tal palavra significa, normalmente, a depender do contexto, “repentino, ríspido, indelicado”. Coloquialmente, ou seja, na fala do dia a dia, a pronúncia dessa palavra é feita assim: “a-brup-to”. No entanto, sua separação silábica é “ab-rup-to”.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Assinale a alternativa que contém uma palavra com separação silábica ERRADA.

a) su – bo – fi – ci – al
b) ci – san – di – no
c) ab – rup – to
d) ob – ses – são
e) su – bli – nhar

Gabarito: E. Vou me ater apenas à palavra da letra C, cuja separação silábica está corretíssima.

Consulte o tópico separação silábica.

ABSTER

Tal verbo se conjuga como o verbo “ter”. Tome muito cuidado com os verbos derivados de “ter”, como: abster, ater, conter, deter, entreter, manter, obter, reter... As bancas de concursos gostam de trabalhar em cima da conjugação desses verbos, logo é preciso saber como se flexionam.

Abaixo segue a conjugação do verbo “ter”:
Presente do Indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pretérito Perfeito do Indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
Futuro do Presente do Indicativo: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
Futuro do Pretérito do Indicativo: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam
Presente do Subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem
Futuro do Subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem
Imperativo Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham
Imperativo Negativo: não tenhas, não tenha, não tenhamos, não tenhais, não tenham
Infinitivo Pessoal: ter, teres, ter, termos, terdes, terem
Gerúndio: tendo
Particípio: tido

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2013

– Analise as questões abaixo, segundo as normas do português padrão quanto à flexão verbal dos verbos indicados entre parênteses.

Os participantes do fórum abstiveram-se de votar, temendo que se mantivessem as críticas e os ânimos não se refizessem. (abster, manter e refazer) ( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Vou me ater apenas aos derivados do verbo “ter”. Observe que o verbo “abster-se” segue a mesma conjugação da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo “ter”. Observe que o verbo “manter”, também derivado de “ter”, está corretamente na 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Importante:
“abater” não é derivado de “ter”; consulte uma questão sobre isso (FCC – SEFAZ/SP – AGNET FISCAL DE RENDAS – 2013 – QUESTÃO 11).

ACASO

Tal palavra pode ser classificada como substantivo (fato resultante de causas fortuitas, casualidade) ou como advérbio de dúvida (porventura, talvez, eventualmente, quiçá). Vejamos os respectivos exemplos: – Nada além do **acaso** determina nossa existência, segundo a opinião de alguns.

– Se **acaso** o encontrar, avise-me.

O que é importante dizer é que tal palavra não pode ser jamais confundida com a conjunção condicional “caso”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2008

– Na linha 10 (Quando acaso descerem ao porão, as crianças hão de ficar um pouco intrigadas...), a substituição do vocábulo “acaso” por caso prejudicaria o sentido do período, mas a substituição do mesmo vocábulo por porventura manteria a coerência textual do trecho.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. “Caso” indica condição, logo a substituição não procede. No contexto a palavra “acaso” indica dúvida, por isso pode ser substituída por “porventura”.

ACEITADO, ACEITO

Segundo a tradição gramatical, usa-se “aceitado” formando locução verbal de voz ativa com os verbos “ter” ou “haver” e usa-se “aceito(a/s)” formando locução verbal de voz passiva com os verbos “ser” ou “estar”, normalmente. Exemplos: – O rapaz **havia aceitado** a namorada de volta.

– Nunca **teria aceitado** aquela proposta indecente.

– Os meus convites **foram aceitos**.

– O convite já **estava aceito**.

Os verbos no particípio terminados em “-ado, -ido” são chamados de particípios regulares. Caso um verbo no particípio não termine em “-ado, -ido”, será chamado de particípio irregular.

Observe que, na frase seguinte, usa-se o particípio irregular porque antes dele vem o verbo “ser” (igualmente no particípio): “Ele tinha sido **aceito** na Faculdade”. Estaria incorreta a frase “Ele tinha sido **aceitado** na Faculdade”.

Tanto Cegalla quanto Maria Helena de Moura Neves fazem a ressalva de que bons escritores usam o particípio irregular (“aceito”) depois de “ter” ou “haver”, mas nenhum dos dois é taxativo em dizer que tal uso não incorre em desvio gramatical. Logo, pode ser que alguma banca de concurso encare “Ele **tinha aceito** fazer parte do bando” como frase correta. Eu falei “pode ser”!

Consulte o tópico particípio duplo.

ACENDER, ASCENDER

Tais vocábulos têm a pronúncia igual, a grafia diferente e o sentido diferente, por isso são chamados de homônimos homófonos ou heterógrafos. O primeiro está ligado à ideia de “pôr fogo em". O segundo está ligado à ideia de "subir, elevar-se". Exemplos: – Faça o favor de **acender** aquela vela.

– Para **ascender** na vida, é preciso muito esforço.

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – FATMA – ANALISTA TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL – 2012

– Analise as afirmativas abaixo:

1. **As palavras "despercebido" e "desapercebido" são parônimos e significam "desatento" e "desprevenido", respectivamente.**
2. **A palavra "leste" em "tu leste muito bem" e "a região leste está em situação de calamidade" são homônimas homógrafas.**
3. **As frases "Fui à cidade comprar assessórios para adornar a beleza daquela moça" e "Aquele rapaz é o acessor do chefe e não desempenhou bem suas funções" estão corretas quanto à sua semântica.**
4. **"Dissecar" e "dessecar" são parônimos e significam "cortar" e "tornar seco", respectivamente.**
5. **As palavras "acender" e "ascender" são sinônimos, isso implica dizer que podem ser usadas com significados semelhantes, dependendo do contexto em que se inserem.**

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
b) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.
c) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 5.
d) São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.
e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à afirmativa 5. Note que ela é falsa pois tais palavras não são sinônimas, ou seja, uma não pode substituir a outra. Os sentidos são distintos, e não semelhantes.

Consulte o tópico homônimos.

ACENDIDO, ACESO

Usa-se "acendido" formando locução verbal de voz ativa com os verbos "ter" ou "haver". Usa-se "aceso(a/s)" formando locução verbal de voz passiva com os verbos "ser" ou "estar", normalmente. Exemplos: – O atleta **havia acendido** a pira olímpica.

– A ira **teria acendido** nela, caso tivesse sido contrariada.

– Todas as luminárias **foram acesas**.

– O fogo delas **ficou aceso** pela grande excitação.

Os verbos no particípio terminados em "-ado, -ido" são chamados de particípios regulares. Caso um verbo no particípio não termine em "-ado, -ido", será chamado de particípio irregular.

Observe que, na frase seguinte, usa-se o particípio irregular porque antes dele vem o verbo "ser" (igualmente no particípio): "A tocha, enfim, tinha sido acesa". Estaria incorreta a frase "A tocha, enfim, tinha sido acendida".

Consulte o tópico particípio duplo.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Os acentos diferenciais servem para marcar algumas distinções de classe gramatical, pronúncia e/ou sentido entre algumas palavras.

Segundo a nova reforma ortográfica, não se usa mais o acento que diferenciava os seguintes pares:

1) ***Pára*** *(verbo)* **/** ***Para*** *(preposição):* Ele sempre ***para para*** assistir aos jogos do Flamengo.

Obs.: Na frase "Mais um engarrafamento **para** São Paulo", há ambiguidade! Se ainda houvesse acento diferencial, não haveria ambiguidade. Fazer o quê...? *Bendita* reforma ortográfica...

2) ***Péla*** *(verbo)* **/** ***Pela*** *(contração da preposição per/por + a):* Ela ***pela*** as axilas só ***pela*** sexta-feira.

3) ***Pêlo*** *(substantivo)* **/** ***Pelo*** *(contração da preposição per/por + o):* Os ***pelos*** eriçados do gato costumam passar ***pelo*** pé do dono.

4) ***Pólo*** *(substantivo)* **/** ***Polo*** *(por + o (arcaísmo)* **/** ***Pôlo*** *(substantivo; filhote de gavião):* Os ***pólos*** norte e sul são meras abstrações espaciais, por onde os ***polos*** não voam.

5) ***Pêra*** *(substantivo)* **/** ***Pera*** *(preposição arcaica):* ***Pera*** é uma fruta sem graça.

6) Permanece o acento diferencial em ***pôde/pode***. ***Pôde*** é a forma do passado do verbo *poder* (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. ***Pode*** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular. Ex.: Ontem ele não ***pôde*** sair mais cedo, mas hoje ele ***pode***.

7) Permanece o acento diferencial em ***pôr/por***. ***Pôr*** é verbo. ***Por*** é preposição. Ex.: Vou ***pôr*** o livro na estante que foi feita ***por*** mim.

8) Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ***ter*** e ***vir***, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

– Ele ***tem*** duas lanchas. / Eles ***têm*** duas lanchas.
– Ele ***vem*** de Mato Grosso. / Eles ***vêm*** de Mato Grosso.
– Ele ***mantém*** sua palavra. / Eles ***mantêm*** sua palavra.
– Ele ***intervém*** em todas as reuniões. / Eles ***intervêm*** em todas as reuniões.

Por favor, tenha um cuidado muito especial com os verbos **vir** e **ter**. Questão de prova todo ano!!!

9) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PREF. SALVADOR – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2010

– Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

a) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
b) epopeia – voo – tranquilo – constrói.
c) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
d) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
e) linguística – joia – refém – assembléia.

Gabarito: B. O Novo Acordo Ortográfico (assinado em 2009) retirou o acento agudo dos ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas: espermatozoide, epopeia, apoio (não confunda com apoio (substantivo)), colmeia (existe a forma variante colmeia, com timbre fechado e sem acento), joia e assembleia. Vale lembrar, por exemplo, que as palavras "destróier e Méier" permanecem acentuadas, por se enquadrarem na regra das paroxítonas terminadas em -**r**. Ainda: o acento agudo permanece nos ditongos abertos das palavras oxítonas e monossílabas (mói, céu, constrói, troféu). Segundo as novas regras ortográficas, não se usa mais o acento circunflexo nos vocábulos terminados em -**oo** e -**eem** (abençoo, enjoo, eles veem, eles entreveem). Por fim, a nova reforma retirou o trema das palavras que apresentam os grupos -**gue**, -**gui**, -**que**, -**qui**, com U pronunciado (linguiça, tranquilo, aguentar, linguística, bilíngue) – entretanto, ele permanece em nomes de origem estrangeira (e derivados): Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano. Nos acentos diferenciais, houve certas mudanças: **polo** não tem mais acento. Na regra dos hiatos I e U após ditongo decrescente (vogal + semivogal), que eram acentuados com acento agudo, houve mudança: feiúra > **feiura** (forma atual). Por essas razões, ficamos com "epopeia – voo – tranquilo – constrói".

A CERCA DE, ACERCA DE, CERCA DE, HÁ CERCA DE

Usa-se "a cerca de" para indicar distância aproximada ou tempo futuro aproximado. Exemplo:

– O carro capotou **a cerca de** 10 metros de onde estávamos.

– Estávamos **a cerca de** dois meses da prova.

Usa-se "acerca de" para indicar assunto; equivale a "sobre", "a respeito de".

– Sempre falamos **acerca de** futebol e política.

Usa-se "cerca de" para indicar quantidade aproximada.

– **Cerca de** trezentas pessoas estavam no culto.

Usa-se "há cerca de" para indicar quantidade aproximada ou tempo decorrido aproximado.

– **Há cerca de** vinte mil seguidores na "fan page" do professor.

– Não malho **há cerca de** cinco meses.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – INCA – ASSISTENTE EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2010

– Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "cerca de" (... a Pastoral da Criança monitora atualmente cerca de 2 milhões de crianças...) por acerca de.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: errado. A substituição é impossível, pois as expressões apresentam sentidos dessemelhantes.

ACESSO

Não confunda "acesso" (1ª pessoa do singular do presente do indicativo) com "acesso" (substantivo). O verbo é transitivo direto, logo exige complemento não preposicionado. Já o substantivo exige complemento nominal iniciado pela preposição "a". Exemplos: – Eu **acesso** os relatórios da empresa todos os dias.

– O **acesso a**o relatório da empresa o favoreceu.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – ANATEL – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2012

– O acento grave, que é sinal indicativo de crase em "acesso à Internet" (L.9), justifica-se porque a regência do termo "acesso" exige complemento antecedido pela preposição a e a palavra "Internet" está antecedida por artigo definido feminino.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O comentário da banca é autoexplicativo.

ACONSELHAR

Tal verbo tem regência dupla, e todo verbo de regência dupla deve nos interessar no dia da prova. Pode-se dizer "Aconselha-se alguém a (fazer) algo" ou "Aconselha-se algo a alguém". Exemplos: – **Aconselharam** o rapaz a voltar aos estudos. (... alguém a (fazer) algo) – Como professor, eu lhe **aconselho** perseverança e coragem. (... algo a alguém (lhe)) Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE/PI – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2002

– Ajudei- ...... a fazer o trabalho, mas não ...... aconselho ...... nesse emprego.

a) lhe – lhe – a continuar.
b) lhe – o – de continuar.
c) o – lhe – continuar.
d) o – o – de continuar.
e) o – o – à continuar.

Gabarito: C. Quem ajuda ajuda alguém, logo "Ajudei-o". Na parte que nos interessa saber, observe que "aconselhar" exige um objeto indireto pessoa ("lhe") e um objeto direto coisa ("continuar nesse emprego").

Importante:
Não pode haver mistura de regências (ex.: Eu lhe aconselhei a sair de lá); existem outras regências para esse verbo, por isso consulte um bom dicionário de regência verbal, como o do Celso Pedro Luft — o melhor, para mim.

ACONTECER

Tal verbo é intransitivo ou transitivo indireto (exigindo a preposição "a"). O que confunde muita gente é o fato de o sujeito normalmente aparecer posposto, assemelhando-se a um objeto direto. No entanto, não há objeto direto para este verbo, afinal, ou ele é intransitivo, ou é transitivo indireto. Ok?! Cuidado com isso, por favor!!! Exemplos: – **Acontecem** certas dificuldades (sujeito) na vida que incomodam muito.

– **Aconteceu** a meu filho ser premiado com duas bolsas de estudos (sujeito).

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – PREF. VÁRZEA GRANDE/MT – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO – 2011

– Sobre o fragmento "Aconteceu que, no meu quintal, em um monte de terra trazida pelo jardineiro, nasceu alguma coisa...", é correto afirmar que: a) QUE NASCEU ALGUMA COISA é sujeito oracional de "aconteceu".

b) o verbo ACONTECER é transitivo indireto.
c) ALGUMA COISA é objeto indireto na segunda oração.
d) possui dois advérbios de lugar.
e) MEU é um pronome substantivo possessivo.

Gabarito: A. Como sempre, vou me ater apenas ao que nos interessa neste tópico, ok? Note que o sujeito do verbo intransitivo "acontecer" vem em forma de oração, é um sujeito oracional: QUE NASCEU ALGUMA COISA. Na verdade, o sujeito oracional é todo o segmento a partir da conjunção integrante "que", mas, como as demais opções são impossíveis, ficamos com a letra A. Substitua tal sujeito oracional por ISSO: ISSO (ter nascido alguma coisa no meu quintal...) ACONTECEU.

Importante:
Está errada a construção "Aconteceu a meu filho **de** ser premiado com duas bolsas de estudo". Esse "de" não existe na língua culta!!!

A CORES, EM CORES

Há muita polêmica em torno dessas expressões: alguns estudiosos da língua aceitam ambas as expressões (como Domingos Paschoal Cegalla), já outros abominam a expressão "a cores" (como Napoleão Mendes de Almeida). Por falta de consenso, ambas deveriam ser aceitas, como sugere José Maria da Costa, mas, segundo Maria Helena de Moura Neves, o uso e alguns manuais de redação vêm consagrando a expressão "em cores", uma vez que usamos a preposição "em" para cores, como "gravura **em** preto e branco". Por isso, prefira "televisão em cores".

ACOSTUMADO

Tal adjetivo exige complemento nominal iniciado pelas preposições "a" (antes de nome, pronome ou verbo) ou "com" (antes de nome ou pronome). Exemplos: – Estamos **acostumados a**o modo simples de viver.

– Estamos **acostumados a** isso.
– Estamos **acostumados a** viver simplificadamente.
– Nunca me **acostumarei com** a violência.
– Nunca me **acostumarei com** ela.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TRE/MA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

– Julgue os itens a seguir quanto ao emprego do acento grave nas frases neles apresentadas.

I. Acostumado à vida parlamentar, o senador resistiu à reação desproporcional pretendida pela bancada oposicionista.

II. A rotina, à qual o ator aderira em 2001, era igual à de sua parceira de novelas.
III. Inúmeros países, à partir daí, não criaram obstáculos à paz.
IV. A globalização financeira, associada à melhores instituições e à estabilidade macroeconômica, contribuiu para elevar a taxa de investimento do Brasil.

Estão certos apenas os itens:

a) I e II.
b) I e III.
c) I e IV.
d) II e IV.
e) III e IV.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à afirmativa I. Observe que ocorre a crase, porque o adjetivo "acostumado" exige a preposição "a" + "a" vida = "à" vida parlamentar.

Importante:
Nunca se esqueça de perceber que tais preposições devem ficar antes dos pronomes relativos. Observe: "Essas mordomias, como as que estávamos acostumados, se tornam cada vez mais raras" (errada); "Essas mordomias, como aquelas **a/com que** estávamos **acostumados**, se tornam cada vez mais raras" (certa).

ACOSTUMAR

Tal verbo pode ser transitivo direto e indireto (também chamado de bitransitivo), exigindo a preposição "a" no objeto indireto, ou pronominal (acostumar-se). Nesse segundo caso, ele pode exigir a preposição "a" (seguida de nome, pronome ou verbo) ou "com" (seguida de nome ou pronome). Exemplos: – **Acostumei** meu corpo ao calor.

– A mãe **acostumou** o garoto a levantar cedo.
– Jamais **me acostumarei a**o frio ou **a** qualquer outra temperatura abaixo de 30º C.
– Já **se acostumou a** levantar peso?
– As alunas **se acostumaram com** o ritmo da aula.
– Dormir até o meio-dia é coisa **a/com** que nunca **nos acostumaremos**.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – PROFISSIONAL DE VENDAS – 2012

– As crases grafadas no início de cada uma das seguintes frases do texto se justificam pela exigência do verbo acostumar: "A gente se acostuma à poluição (...) Às bactérias de água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios".

Uma quarta frase que poderia estar nessa sequência, grafada de acordo com a norma-padrão, seria a seguinte:

a) À ver injustiças.
b) À vida sem prazer.
c) À alguma forma de tristeza.
d) À todas as mazelas do mundo.
e) À essa correria em busca do sucesso.

Gabarito: B. Apesar de a questão ter mais a ver com a crase do que com o verbo "acostumar-se", note que tal verbo exige a preposição "a" + "a" vida = "à" vida sem prazer.

Importante:
É incorreto o não uso do pronome oblíquo junto ao verbo. Observe: "Já acostumei com isso" (errada); "Já me acostumei com isso" (certo).

ACREDITAR

Alguns verbos transitivos indiretos, como "acreditar", quando passam a ter complemento verbal em forma de oração, mudam de transitividade, passando a transitivos diretos. Tais verbos estão ligados ao campo semântico do julgamento, opinião, crença: acreditar, crer, desconfiar, pensar.

– **Acredito em** Deus. = **Acredito** que Deus existe.

Na contramão disso, o gramático Sacconi entende que o verbo "crer" (e, por tabela, "acreditar" e "pensar"), em "Creio que tudo está bem agora", continua sendo transitivo indireto, com a preposição "em" implícita antes da conjunção integrante. Desconheço outro gramático que fique do lado dele nisso.

Importante:
Estaria incorreta a construção "Acredito em que Deus existe", pois, como já se disse, o complemento do verbo "acreditar" vem em forma de oração, logo é um objeto direto oracional. Antigamente a construção "Acredito Deus" era adequada, mas hoje é considerada um arcaísmo, caiu em desuso.

A CRÉDITO, A PÉ, A CAVALO, A GÁS, A ÁLCOOL...

Tais expressões adverbiais ou adjetivos nunca recebem acento indicativo de crase, porque o núcleo delas é uma palavra masculina.

– Ela fará uma depilação **à laser**. (errado)

– Ela fará uma depilação **a laser**. (certo)

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SUDECO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

– Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Na fazenda ____ que cheguei e que percorri ____ cavalo, vi plantações abandonadas ____ pragas.

a) a – a – às
b) a – à – às
c) à – à – as
d) a – à – as
e) à – a – as

Gabarito: A. Vou me ater apenas à segunda lacuna. Note que "percorri a cavalo" não apresenta crase, pois "a cavalo" é uma locução adverbial de núcleo masculino.

À CUSTA DE, ÀS CUSTAS DE

A primeira expressão está ligada ao sentido de "dificuldade, prejuízo, sacrifício, custo, ônus, dependência". A segunda expressão é polêmica entre os estudiosos, pois, apesar de significar a mesma coisa que a primeira, é vista como coloquial por muitos. Segundo os gramáticos mais rigorosos, só se deve usar a primeira significando "dificuldade, prejuízo, sacrifício, custo, ônus, dependência" e a segunda significando "despesas processuais", linguagem própria de textos jurídicos e forenses (*Ele foi condenado às custas do processo*). Como não encontrei nenhuma questão tratando da correção ou incorreção da segunda expressão, vou dar exemplos apenas da primeira: – Venci **à custa de** muito suor.

– Dedicou-se aos doentes **à custa de** sua saúde.

– Realizou seu sonho **à custa de** sua esposa.

– Não se deve viver **à custa d**os outros.

– Eles se vestem tão bem assim **à custa de** quem?

– Enriqueceram **à custa d**os cofres públicos.

É incorreta a expressão “à custas de”. Veja uma questão sobre este detalhe:

Cespe/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (TAQUIGRAFIA) – 2011

– Seriam desrespeitadas as regras gramaticais caso se substituísse, na expressão “à custa de” (... não exercia de graça essas virtudes políticas, mas à custa de muita tempestade moral...), o vocábulo “custa” por custas.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ou se usa “à custa de”, ou “às custas de”. Logo, a proposta da banca (“à custas de”) realmente incorre em erro.

ADEMAIS

É um advérbio que normalmente funciona como conectivo dentro de um texto, indicando acréscimo. Equivale a “além disso, além do mais, de mais a mais”.

– O verbo ser participa da voz passiva; **ademais**, pode ser intransitivo ou de ligação.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – INPI – TODOS OS CARGOS – 2013

– O advérbio “Ademais” (As instalações podem afetar... a biodiversidade. Ademais, ... funcionam como fontes de gases do efeito estufa) poderia, sem prejuízo sintático ou alteração de sentido do texto, ser substituído por Além do mais.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. São expressões sinônimas, portanto intercambiáveis.

ADEQUAR(-SE)

O que realmente vale a pena mencionar sobre esse verbo é a falta de consenso dos gramáticos e dos dicionários quanto à conjugação dele no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e nos imperativos afirmativo e negativo. É uma grande polêmica!!!

Segundo o dicionário *Houaiss*, tem conjugação completa: adéquo, adéquas, adéqua... ou adequo, adequas, adequa... (com o U tônico). O dicionário *Aulete*, com uma visão mais tradicional, não está de acordo com o *Houaiss*.

De coração, se um aluno me perguntasse em sala de aula qual é a conjugação a seguir, eu diria que é a tradicional, a saber: para a maioria dos nossos gramáticos e dicionaristas, o verbo “adequar” é defectivo.

Na dúvida, use uma locução verbal ou um sinônimo: em vez de “É importante que nossa escola **se adéque** (adeque)...”, use “É importante que nossa escola **se adapte** ou **fique adequada**...”

Pois bem... no presente do indicativo, ele só tem a primeira pessoa do plural (= adequamos) e a segunda pessoa do plural (= adequais); no presente do subjuntivo, não há pessoa alguma, logo o imperativo fica "defasado". Veja: Presente do Indicativo: *adequamos, adequais*

Pretérito Perfeito do Indicativo: adequei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: adequava, adequavas, adequava, adequávamos, adequáveis, adequavam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: adequara, adequaras, adequara, adequáramos, adequáreis, adequaram
Futuro do Presente do Indicativo: adequarei, adequarás, adequará, adequaremos, adequareis, adequarão
Futuro do Pretérito do Indicativo: adequaria, adequarias, adequaria, adequaríamos, adequaríeis, adequariam
Presente do Subjuntivo: –
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: adequasse, adequasses, adequasse, adequássemos, adequásseis, adequassem
Futuro do Subjuntivo: adequar, adequares, adequar, adequarmos, adequardes, adequarem
Imperativo Afirmativo: *adequai*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: adequar, adequares, adequar, adequarmos, adequardes, adequarem
Gerúndio: adequando
Particípio: adequado

Como nesta vida nem tudo são flores, encontrei duas questões, uma para cada linha de pensamento.

FEPESE – SEFAZ-SC – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2010

– Assinale a alternativa que apresenta dois verbos defectivos, isto é, aqueles que não possuem a conjugação completa, não podendo ser usados em certos modos, tempos ou pessoas.

a) comer – puir
b) falir – adequar
c) abolir – chorar
d) extorquir – matar
e) acontecer – dormir

Gabarito: B. Note que essa banca ficou com a visão tradicional, encarando o verbo como defectivo, ou seja, de conjugação incompleta.

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA – 2012

– Sem prejuízo para a ideia original do texto, o período "Como as realidades são diferentes, por nem sempre se adequarem aos padrões internacionais, as interpretações falavam em cópias malfeitas, em empreendimentos mal realizados, em promessas a se cumprir" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Como as realidades, às vezes, não se adéquam aos padrões internacionais por serem diferentes, as interpretações referiam-se a cópias que eram malfeitas, a empreendimentos que eram mal realizados e a promessas que não foram cumpridas.

Gabarito preliminar: certo.

Gabarito oficial: errado.

Justificativa da banca: "A sugestão de reescrita proposta no item altera a ideia original do trecho, uma vez que se observa inversão da relação de causa e efeito no trecho referente a realidades e padrões internacionais. Por isso, o gabarito do item deve ser alterado".

Note que a banca não mudou o gabarito por causa da forma verbal "adéquam", logo a banca Cespe/UnB deve considerar que o verbo não é defectivo, isto é, que se conjuga de maneira completa, como ensina o dicionário
Houaiss: eu (me) adéquo, tu (te) adéquas, ele (se) adéqua... eles (se) adéquam.

Consulte o tópico reaver.

ADERIR

Vale mencionar a conjugação dele! Não é um verbo defectivo, como "abolir". Ele tem conjugação completa, assim como *advertir, aferir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, expelir, ferir, gerir, impelir, interferir, inserir, ingerir, mentir, perseguir, preterir, repelir, sugerir, transferir, vestir...*

Tais verbos se conjugam igualmente, mudando o "**e**" do infinitivo para "**i**" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as do presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
Pretérito Perfeito do Indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram
Futuro do Presente do Indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão
Futuro do Pretérito do Indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam
Presente do Subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem
Futuro do Subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem
Imperativo Afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram
Imperativo Negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram
Infinitivo Pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem
Gerúndio: aderindo
Particípio: aderido

A DESPEITO DE

Trata-se de uma locução prepositiva com valor concessivo, assim como "apesar de, não obstante, nada obstante, sem embargo de, malgrado".

– **A despeito de** ser menor e mais fraco que o outro, conseguiu derrubá-lo.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TJDF – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

– O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos, caso a expressão "Mesmo com os" (Mesmo com os avanços na área de segurança, os crimes virtuais, ou cibercrimes, continuam causando muitos problemas financeiros...) fosse substituída por A despeito dos.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ambas as expressões têm sentido concessivo, por isso são intercambiáveis.

ADIANTAR

É importante dizer que, em construções semelhantes a esta: "Não adianta de nada ficar protestando", a ordem direta é "Ficar protestando não adianta de nada".

O verbo "adiantar", nesse caso, não é transitivo indireto, mas sim transitivo direto, pois a preposição "em" é encarada como expletiva. O complemento do verbo é "(de) nada".

A DISTÂNCIA, À DISTÂNCIA

Apesar de haver inúmeras referências no registro culto da língua sobre o uso do acento grave na locução adverbial "à distância", como atestam os gramáticos Cegalla, Celso Cunha, Lindley Cintra, Gama Kury, Hildebrando André e os dicionaristas Aulete, Houaiss e Aurélio, está estabelecido na tradição gramatical que a locução adjetiva "a distância" não recebe acento indicativo de crase. E é assim que vem caindo em prova de concurso. Por exemplo: "Fiz um curso à distância" (errado), "Fiz um curso a distância" (certo). Se a locução vier especificada, aí, sim, ocorre acento indicativo de crase: "Fiz um curso **à distância** de cem metros da minha casa", "Aqui você tem todos os canais **à distância** de um clique".

Veja uma questão sobre este tópico:

INSTITUTO CIDADES – TCM/GO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

O diretor Michel Hazanavicius só conseguiu realizar seu projeto depois de estar frente___frente com o produtor Thomas Langmann. Thomas Langmann observava ___ distância a realização do filme. Certa vez, Hazanavicius gravou com sua equipe até ___ uma hora da madrugada.

a) à, à à
b) a, a, a
c) a, à, a
d) à, à, a
e) a, a, à

Gabarito: E. Vou me ater apenas à segunda lacuna. Note que "a distância" não recebe acento indicativo de crase, por não estar especificada.

ADIVINHAR

Tome muito cuidado com esse verbo, pois muitas pessoas o escrevem sem a letra "i": "advinhar, advinha, advinhou...". Parece bobeira, mas não é! Isso cai em prova.

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – DPE-SC – ANALISTA TÉCNICO – 2013

– Considere as seguintes palavras:

1. atrasado, analisar, pobreza, paralisar
2. pretensioso, improvisar, obcecado, sintetizar
3. dissenção, discussão, advinhar, impecilho
4. tábua, fracasso, excesso, exceção
5. beneficiente, deslize, extravasar, espontâneo

Estão corretamente grafadas as palavras apresentadas em:

a) 3 e 4.
b) 4 e 5.
c) 1, 2 e 4.
d) 1, 4 e 5.
e) 2, 4 e 5.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à palavra “advinhar”. Veja que foi escrita sem a letra “i”, por isso foi considerada errada. Consulte um bom dicionário para saber a ortografia das demais.

Importante:
A palavra “advinha” existe, mas é uma forma conjugada do verbo “advir” no pretérito imperfeito do indicativo; não confunda as bolas! ☺

ADJETIVO

Há muitas coisas a dizer sobre adjetivo, por isso, caso queira conhecer profundamente tal assunto, recomendo que o faça consultando o capítulo 8 de *A Gramática para Concursos Públicos*.

De qualquer maneira, vale a pena mencionar alguns aspectos:

1) Os adjetivos viram substantivos normalmente quando vêm acompanhados de determinantes (artigo ou pronome, frequentemente): “O **inevitável** não pode mais ser adiado” / “Nosso **verde** da bandeira é mais intenso que o **verde** da bandeira deles”.

2) Os adjetivos viram advérbios de modo quando modificam um verbo: “Os percussionistas batiam **forte** nos atabaques” / “Mergulharam **fundo** na produção dos livros”. Às vezes, por uma questão enfática, pode-se usar o adjetivo – sem ter valor de advérbio – no plural, referindo-se a um substantivo: “As nuvens passavam **rápidas** na estrada” (poderia ser usado “rápido”, em que o adjetivo passaria a ser um advérbio).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – IBAMA – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2013

– A alteração do vocábulo “distantes” (... os empregados... são os que moram mais distantes dos locais de trabalho...) para distante manteria a correção e o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que “distantes” faz referência ao substantivo “empregados”, por isso fica no plural. No entanto, ele poderia estar no singular (“distante”), caso em que se tornaria um advérbio, pois passaria a modificar a forma verbal “moram”.

3) A mudança de posição dos adjetivos pode alterar o sentido deles. Uma coisa é dizer “Esta é uma

simples pergunta" (mera pergunta), outra coisa é dizer "Esta é uma pergunta **simples**" (fácil).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – SEDUC-AM – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

– O termo "velho" constitui exemplo de adjetivo cujo sentido é alterado conforme a posição em relação ao substantivo que modifica no sintagma — velho servidor / servidor velho.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Um "velho servidor" é um servidor antigo. Um "servidor velho" é um servidor idoso.

4) Qualquer substantivo usado como adjetivo fica invariável: reuniões **relâmpago**, festas **monstro**, vestidos **laranja**, ternos **cinza**, blusas **creme**, calças **rosa**, tintas **salmão**, escovas **chocolate**, paredes **gelo,** tons **pastel**... exceto os dois primeiros, note que a expressão "cor de" está implícita nos demais.

5) Quanto ao plural dos adjetivos compostos, vale mencionar as regras:

a) A regra geral é: varia-se apenas o *último elemento* do adjetivo composto, concordando com o termo de valor substantivo ao qual se refere, em gênero e número: – As intervenções médico-**cirúrgicas** foram um sucesso!

– Aquelas canecas vermelho-**claras** e vermelho-**escuras** já foram vendidas.

– Foram feitos acordos afro-brasilo-**lusitanos**.

b) Se algum elemento do adjetivo composto for um substantivo, todo o adjetivo composto ficará invariável:

– Eram blusas **verde-garrafa** que ele queria.

– Estes cordões **amarelo-ouro** vão chamar a atenção, ainda mais sobre os camisões **marrom-café**...

– Prefira ternos **cinza-escuro**... mais sóbrios.

– Nossas fantasias **verde e rosa** fizeram sucesso.

c) Os adjetivos compostos "surdo(a/s)-mudo(a/s), pele(s)-vermelha(s), claro(a/s)-escuro(a/s) e puro(s)-sangue(s)" são exceções. Variam ambos os elementos.

d) São invariáveis sempre: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro etc. A maioria dos gramáticos, como Napoleão M. de Almeida e Luiz A. Sacconi, diz que "infravermelho" varia.

A DOMICÍLIO, EM DOMICÍLIO

Domicílio é o mesmo que residência. Portanto, usa-se "a domicílio" quando algum verbo ou nome que indica movimento, deslocamento, exige a preposição "a". Usa-se "em domicílio" nos demais casos, quando a preposição "em" é exigida ou quando tal expressão está ligada a verbos ou nomes que não indicam movimento, isto é, estáticos.

– Levam-se encomendas **a domicílio**.

– Leciona-se piano **em domicílio**.

– A ida **a domicílio** gera custos adicionais.

– "Desembarcadas as mercadorias, o transportador não é obrigado a dar aviso ao destinatário, se assim não foi convencionado, dependendo também de ajuste a entrega **a domicílio**..." (CC/2002, art. 752, "caput"). **Corrija-se:** ... entrega **em domicílio**...

Vale dizer que, apesar de as placas, anúncios e propagandas registrarem "à domicílio", tal acento indicativo de crase não procede!

ADVÉRBIO

Há muitas coisas a dizer sobre advérbio, por isso, caso queira conhecer profundamente tal assunto, recomendo que o faça consultando o capítulo 13 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

De qualquer maneira, vale a pena mencionar pelo menos dois aspectos:

1) O sufixo adverbial "-mente" pode ficar omisso para evitar a repetição: "Os meus filhos estão crescendo **física**, **espiritual** e **psicologicamente**". Se a ênfase for o objetivo do enunciador da frase, tal sufixo pode aparecer: "Os meus filhos estão crescendo **fisicamente**, **espiritualmente** e **psicologicamente**". Note que os advérbios terminados em "-mente" não são acentuados, pois a palavra passa a ser paroxítona terminada em "e".

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – FUND. CULT. PALMARES – OPERACIONAL ADMINISTRATIVO – 2014

– Em relação à acentuação, assinale a correta.

a) Minha mãe me preparou um cházinho para amenizar minha dor de cabeça.
b) O nascimento de seu filho foi motivo de júbilo e satisfação.
c) Ela precisa de tratamento uma vez que é alcóolatra.
d) Encontrar esta pessoa foi apenas mais um caso fortuíto.
e) Os homens trabalharam incansávelmente para construir as casas populares.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra E. Note que a palavra "incansável" é acentuada por ser paroxítona terminada em "l", mas "incansavelmente" não pode ser acentuado, pois a palavra passa a ser paroxítona terminada em "e".

2) Tome cuidado com certas palavras que podem ser advérbios, adjetivos, pronomes indefinidos ou substantivos, a depender do contexto. Por isso, perceba a relação entre as palavras da frase. Lembre-se de que o advérbio é uma palavra invariável e normalmente modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, logo não confunda "bastante" (advérbio) com "bastante" (adjetivo, pronome indefinido ou substantivo).

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

– Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra "bastante" possa ser corretamente classificada como um advérbio.

a) Há bastante comida para o jantar

b) O vinho não é bastante
c) Ele já foi bastante rico.
d) Chega, você já falou o bastante!

Gabarito: C. A palavra "bastante" só pode ser advérbio na letra C, pois modifica o adjetivo "rico". Se a frase ficar no plural, note que o advérbio não vai variar: "Eles já foram bastante ricos". Nas demais opções, tal palavra é a) pronome indefinido, pois vem antes do substantivo "comida"; b) adjetivo, pois vem depois do substantivo "vinho"; e d) substantivo, pois vem antecedido de artigo.

ADVIR

Trata-se de um verbo derivado do verbo "vir". Logo, saber a conjugação do verbo "vir" fará você acertar o uso do verbo "advir". Simples assim.

Consulte o tópico vir.

À ÉPOCA DE, NA ÉPOCA DE

Ambas as locuções são corretas. Semelhantes a essas, as locuções indicativas de tempo costumam ser iniciadas por "à" ou "na".

– **À época d**a minha mãe, não havia tanta violência.
– **Na época d**a minha mãe, não havia tanta violência.

AEROSSOL, AEROSOL

A única forma correta é a primeira. A segunda não existe na língua portuguesa.

Caso você queira saber se determinado vocábulo existe na língua portuguesa, consulte sempre o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP): http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

A ESSA ALTURA, À ESSA ALTURA

É uma expressão adverbial que indica tempo ou lugar. Nunca vem acompanhada de acento indicativo de crase, pois não há crase antes de pronome demonstrativo (esse(a/s), este(a/s))!!! O mesmo vale para A CERTA ALTURA, pois não há crase antes da maioria dos pronomes indefinidos (no caso, "certa").

– **A essa altura**, eu não conseguia mais respirar tranquilamente.
– **A essa altura**, ele já deve estar próximo do Recife.

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – ENFERMEIRO – HGA/SP – 2013

– De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à ocorrência de crase, assinale a alternativa correta.

a) Márcio saiu à serviço da empresa.
b) Adoro viajar em barco movido à vapor.
c) Miriam estava à escutá-lo quando o telefone tocou.
d) Rogério disse à irmã que ela deveria estudar mais.

e) À certa altura, resolvemos alterar os procedimentos.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra E. Note que a crase dessa opção não procede, pois não há crase antes da maioria dos pronomes indefinidos (no caso, “certa”). Só há possibilidade de crase antes de alguns pronomes indefinidos — outra(s) e demais, por exemplo.

Consulte o tópico crase.

À EXCEÇÃO DE

Tal locução prepositiva tem o sentido de “com exclusão de, com exceção de, exceto, salvo”. Assim como qualquer locução prepositiva com núcleo feminino iniciado por “a”, há crase (“à”).

– **À exceção d**a professora, todos riram da piada do aluno.

Não confunda essa locução prepositiva com a seguinte construção semelhante:

– A exceção daquela regra confundiu a todos.

Nesse caso, não se trata de uma locução prepositiva; é apenas a presença do artigo definido “A” + o substantivo “exceção” + a locução adjetiva “daquela regra”.

Consulte o tópico locução prepositiva.

A FAVOR OU CONTRA / ANTES, DURANTE E DEPOIS

Segundo alguns estudiosos da língua (Vitório Bergo, Rui Barbosa, por exemplo), não podemos usar preposições e/ou locuções prepositivas diferentes com sentidos e terminações diferentes seguidas do mesmo complemento. No entanto, outros estudiosos (Bechara e Cegalla, por exemplo) dizem que tanto faz. Entenda: – Você é **a favor ou contra a cota racial**? (Construção errada para alguns e certa para outros.) – Você é **a favor da cota racial ou contra ela**? (Construção certa para todos.)

– Choveu **antes, durante e depois do jogo**. (Construção errada para alguns e certa para outros.) – Choveu **antes do jogo, durante o jogo e depois dele**. (Construção certa para todos.)

Vale dizer que, se os termos tiverem regências iguais, não há objeção em se dar o mesmo complemento a eles: “Choveu **antes e depois da festa**”. Na verdade, há estudiosos (como Edmundo Dantes Nascimento) que recomendam o uso da preposição no segundo elemento quando os termos forem antônimos (*antes e depois de, por baixo e por cima de, dentro e fora de...*).

Palavra de cautela: no dia da prova, marque “a melhor resposta” dentre as opções!

AFICIONADO, AFICCIONADO

Só a primeira forma existe na língua portuguesa: “aficionado”. Não existe “aficcionado”!!!

Quem é aficionado (= afeiçoado)... é aficionado "a" (raro) ou "de". Não existe "aficionado por", segundo o dicionário de regência nominal de Celso Pedro Luft.

– Era um **aficionado de** futebol. (certo)
– Era um **aficionado por** futebol. (errado)

Caso você queira saber se determinado vocábulo existe na língua portuguesa, consulte sempre o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP): http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

AFIM DE, A FIM DE, A FIM DE QUE

A forma "afim" é um adjetivo que significa afinidade, semelhança, parentesco; já "a fim de" é uma locução prepositiva que indica finalidade, propósito, intenção (tal locução é seguida de verbo no infinitivo); está correta também a locução conjuntiva final "a fim de que" (tal locução nunca é seguida de verbo no infinitivo).

– O Português é uma língua **afim d**o latim.
– Comecei a estudar **a fim de** fazer aquela famigerada prova.
– Estudo todos os dias **a fim de que** eu passe logo na prova.
– Está **a fim de** namorar comigo? (frase própria do registro coloquial)

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – PF – ESCRIVÃO – 2013

– Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho "A fim de solucionar o litígio" fosse substituído por Afim de dar solução à demanda e o trecho "tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento" fosse, por sua vez, substituído por conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito oficial e comentário oficial: errado. O item está errado, pois as expressões "a fim" e "afim" não são equivalentes no sentido. Outrossim, haveria prejuízo para o sentido a substituição de "procedimento" por "acontecimento".

AFORA, A FORA

"Afora" é um advérbio de tempo que significa "para o lado de fora" ou "ao longo de, por toda a extensão de (no tempo ou espaço)". Apesar de não usual, pode-se usar também "fora" no lugar de "afora". Exemplo: – Saiu pelo mundo **afora** em busca de paz.

Pode ser também uma preposição acidental, quando equivale a "exceto, além de". Pode-se usar também "fora" (mais usual nesse caso) no lugar de "afora". Exemplo: – **Afora** aquele deputado, os demais votaram a favor do projeto.

Só se usa "a fora" em oposição a "de dentro". Exemplo:

– Ajudou a limpar a casa de dentro **a fora**.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – POLÍCIA FEDERAL – ESCRIVÃO – 2004

– Uma opção de grafia igualmente correta para substituir a palavra "afora" (Até que ponto a banalização de atos violentos, exibidos nas salas de visita pelo mundo afora...) é a expressão a fora.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Pela explicação dada neste tópico, não pode haver tal substituição.

AGRADAR

Vale dizer o seguinte sobre tal verbo:

1) No sentido de "acariciar, fazer carinho", é VTD, exigindo complemento sem preposição: "A mãe **agradou** seu filho no colo".

2) No sentido de "satisfazer, alegrar, contentar", é VTI, exigindo complemento iniciado pela preposição "a": "Este espetáculo sempre **lhe** **agrada**, ou seja, **agrada a**o público".

No entanto, nos dois melhores dicionários de regência verbal do Brasil, de Celso P. Luft e de Francisco Fernandes, nesse último caso, o verbo pode ser VTD: "Este espetáculo **agradou-o** (agradou o público)".

Na hora da prova, analise todas as opções possíveis, ficando com a "melhor resposta".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

– Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em DESACORDO com a norma-padrão?

a) Esqueci-me dos livros hoje.
b) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
c) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
d) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza.
e) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Note que o verbo "agradar" é transitivo indireto e exige um complemento iniciado pela preposição "a" (aos alunos).

Na hora da prova, analise todas as opções possíveis; caso haja confronto entre visões sobre o verbo "agradar" com o sentido de "satisfazer", fique sempre com a visão tradicional (VTI). Se não houver outra opção possível e o verbo "agradar" estiver como transitivo direto em uma das opções, marque-a e seja feliz! ☺

AGRADECER

Sobre este verbo, vale apresentar algumas regências:

1) VTD (complemento "coisa"): "Alguns sem-teto **agradeceram** nosso auxílio."

2) VTI (complemento "pessoa" iniciado pela preposição "a"; acompanhado ou não de *adjunto adverbial de causa*): "Devemos **agradecer a** Deus todos os dias (*pelas bênçãos diárias*)."

3) VTDI (OD ("coisa") / OI ("pessoa") (a)): "**Agradeceste-lhe** (a ele) o elogio?"

A GROSSO MODO

Tal expressão não existe na língua portuguesa culta. O certo é usar a expressão latina "grosso modo", em itálico, aspas ou negrito. Tem o sentido de "de modo genérico".

– O verbo é uma palavra, ***grosso modo***, sempre variável.

AGUAR E TERMINADOS EM -GUAR, -QUAR

São verbos regulares da 1ª conjugação. Como ele, conjugam-se "averiguar, aguar, enxaguar, obliquar etc.". De acordo com o novo acordo ortográfico, não há mais trema nem acento agudo no "u" dos grupos "gue, gui, que, qui". As formas rizotônicas são pronunciadas "apazi**gu**-e, apazi**gu**es..." ou pronunciadas e escritas "apa**zí**gue, apa**zí**gues...".

Presente do Indicativo: apaziguo, apaziguas, apazigua, apaziguamos, apaziguais, apaziguam
Pretérito Perfeito do Indicativo: apaziguei, apaziguaste, apaziguou, apaziguamos, apaziguastes, apaziguaram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: apaziguava, apaziguavas, apaziguava, apaziguávamos, apaziguáveis, apaziguavam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: apaziguara, apaziguaras, apaziguara, apaziguáramos, apaziguáreis, apaziguaram
Futuro do Presente do Indicativo: apaziguarei, apaziguarás, apaziguará, apaziguaremos, apaziguareis, apaziguarão
Futuro do Pretérito do Indicativo: apaziguaria, apaziguarias, apaziguaria, apaziguaríamos, apaziguaríeis, apaziguariam
Presente do Subjuntivo: apazigue/apazígue, apazigues/apazígues, apazigue/apazígue, apaziguemos, apazigueis, apaziguem/apazíguem Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: apaziguasse, apaziguasses, apaziguasse, apaziguássemos, apaziguásseis, apaziguassem
Futuro do Subjuntivo: apaziguar, apaziguares, apaziguar, apaziguarmos, apaziguardes, apaziguarem
Imperativo Afirmativo: apazigua, apazigue/apazígue, apaziguemos, apaziguai, apaziguem/apazíguem
Imperativo Negativo: não apazigues/apazígues, não apazigue/apazígue, não apaziguemos, não apazigueis, não apaziguem/apazíguem Infinitivo Pessoal: apaziguar, apaziguares, apaziguar, apaziguarmos, apaziguardes, apaziguarem
Gerúndio: apaziguando
Particípio: apaziguado

Importante:
"aguar, enxaguar e desaguar" recebem acento agudo no primeiro A das formas rizotônicas (presente do Indicativo: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam / presente do Subjuntivo: águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem).

ALERTA

É um advérbio de modo, segundo a gramática tradicional, por isso não varia nunca! Mas os dicionários *Aurélio, Houaiss, Aulete, Michaelis* e outros dizem que "alerta" é um adjetivo no estágio atual da língua e, por isso, pode variar. A vasta maioria dos gramáticos, como Bechara, não abona a variação, mas alguns gramáticos (na verdade, poucos), como Napoleão Mendes de Almeida, abonam. A norma culta ainda não tolera essa visão "moderna"! Portanto, podemos dizer que: "Os soldados estão alertas" (contestavelmente errado) e "Os soldados estão alerta" (incontestavelmente certo).

Temos aí uma polêmica, não é? Cuidado com as provas, então.

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – PREF. SOROCABA/SP – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO – 2006

– Assinale a alternativa em que a concordância nominal está correta.

a) Nos treinos, os jogadores usam calções e camisetas coloridos.
b) Os juízes estão alertas durante toda a partida de futebol.
c) Os regulamentos da Fifa estão anexo no contrato dos jogadores.
d) A cor do uniforme da seleção brasileira é verde e amarelos.
e) As chuteiras e o apito dos juízes são importadas.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra B, que apresenta erro de concordância. Note que esta banca ficou com a visão tradicional, a saber: "alerta" não pode variar por ser um advérbio.

FUNCAB – PM-AC – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – 2012

– Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à concordância nominal. Aponte-a.

a) O Brasil apresenta bastante problemas sociais.
b) A situação ficou meia complicada depois das mudanças.
c) É necessário segurança para se viver bem.
d) Esses cidadãos estão quite com suas obrigações.
e) Os soldados permaneceram alertas durante a manifestação.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. Note que "alertas" foi considerado errado.

Sobre "em alerta", pode-se dizer que é uma locução adverbial de modo, portanto nunca varia!

"Alerta" (sinal, aviso) também pode ser um substantivo; nesse caso, varia normalmente: "O alerta foi dado", "Os alertas foram dados". Quando é um substantivo, tal palavra pode reger complementos nominais iniciados pelas preposições "a... contra/sobre, contra, para ou sobre": – Demos o **alerta** **a**o povo **contra/sobre** os perigos da infecção.

– O **alerta** **contra** a doença já foi dado.
– O **alerta** **para** sair de casa será dado.
– Foi dado um **alerta** **sobre** a reforma ortográfica.

ALERTAR

Tal verbo tem algumas regências. Vejamos:

1) VTD (avisar, advertir, tornar alerta)

– Consegui **alertar** o rapaz a tempo.

2) VTI (chamar a atenção "para")
   – Ecologistas **alertam** **para** os perigos do desmatamento.

3) VTDI (alerta-se alguém "de/sobre" alguma coisa)
   – **Alertaram-nos** **de/sobre** situações perigosas.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – SERPRO – TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – 2008

– A seguinte reescritura da explicação da psicóloga Ana Maria Rossi está sintaticamente correta: a ansiedade alerta-nos de que há eventuais perigos e nos mobiliza à tomada de medidas necessárias a enfrentá-los.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Vou me ater apenas à regência do verbo "alertar", que se encaixa no terceiro exemplo que dei (VTDI).

ALGO

Tal palavra é um pronome indefinido invariável. Normalmente equivale a "alguma coisa": "Este cordão de ouro ainda vale **algo**?".

Também pode ser um advérbio de intensidade, quando modifica um adjetivo; nesse caso, equivale a "um pouco, em algum grau ou medida": "Ficamos **algo** encabulados".

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – SEFAZ/SC – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2010

– Considere as seguintes afirmativas.

1. **Na primeira frase do Texto 1, "A lealdade conjugal é uma qualidade admirável, além de algo rara", a palavra sublinhada é um pronome indefinido, significando "alguma coisa".**
2. **A expressão "Annie, a filha mais velha e querida de Darwin" é um exemplo de ambiguidade, pois admite interpretações alternativas como "Annie era a filha mais velha e também aquela que Darwin mais amava" e "Annie era a filha mais velha e uma filha que Darwin amava muito".**
3. **Se na frase "Darwin escrevia, escrevia, e não chegava a lugar nenhum" a expressão sublinhada fosse substituída por "a lugar algum", a frase estaria gramaticalmente correta, segundo a gramática normativa.**
4. **No último parágrafo do Texto 1, a expressão "viveu na carne e nos nervos" está empregada em sentido conotativo, isto é, associa-se à ideia de "experimentar fisicamente uma sensação".**

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
d) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
e) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à afirmação 1. Note que "algo" é um advérbio de intensidade, pois modifica o adjetivo "rara", logo tem o sentido de "um pouco, em algum grau ou medida".

ALGUM

É um pronome indefinido variável (alguns, alguma, algumas) que pode referir-se a pessoas ou coisas. A depender de sua posição junto ao substantivo, ou mesmo sozinho, ele pode mudar de sentido. Exemplos: – **Algum** amigo te traiu? (sentido genérico, impreciso)

– Amigo **algum** me traiu. (sentido negativo (= nenhum))

– Com essa dedicação, tem obtido **algum** elogio da crítica especializada. (= pouco)

Semiparafraseando Celso Cunha, "De regra, o indefinido **algum** adquire valor negativo em frases onde aparecem expressões negativas (não, nem, sem...): 'A sua crítica não obedecia a sistema algum'". Esta dupla negação serve para realçar a ideia negativa; não é como na Matemática, em que – com – dá +. É bom dizer que, quando se invertem os termos da oração, o "não" sai da jogada, perdendo-se a dupla negação, mas ainda assim se conserva a ideia de negação: "A sistema algum (= nenhum) obedecia sua crítica".

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – SEFAZ/SC – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2010

– Considere as seguintes afirmativas.

1. Na primeira frase do Texto 1, "A lealdade conjugal é uma qualidade admirável, além de algo rara", a palavra sublinhada é um pronome indefinido, significando "alguma coisa".

2. A expressão "Annie, a filha mais velha e querida de Darwin" é um exemplo de ambiguidade, pois admite interpretações alternativas como "Annie era a filha mais velha e também aquela que Darwin mais amava" e "Annie era a filha mais velha e uma filha que Darwin amava muito".

3. Se na frase "Darwin escrevia, escrevia, e não chegava a lugar nenhum" a expressão sublinhada fosse substituída por "a lugar algum", a frase estaria gramaticalmente correta, segundo a gramática normativa.

4. No último parágrafo do Texto 1, a expressão "viveu na carne e nos nervos" está empregada em sentido conotativo, isto é, associa-se à ideia de "experimentar fisicamente uma sensação".

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
d) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
e) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à afirmação 3. Além de não estar errada gramaticalmente a substituição de "a lugar nenhum" por "a lugar algum", o sentido é o mesmo!

ALGUM DE NÓS, ALGUNS DE NÓS

Quanto à concordância, é importante irmos além desse tópico.

Quando o sujeito é um "pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural + de nós/de vós", o verbo pode concordar com o "pronome no plural" (interrogativo, demonstrativo ou indefinido) ou com "nós/vós". Exemplos: – **Quais** de vós me **ajudarão**? / Quais de **vós** me **ajudareis**?

– **Aqueles** de nós se **expressam** bem. / Aqueles de **nós** nos **expressamos** bem.

– **Alguns** de nós **resolviam** essas questões. / Alguns de **nós** **resolvíamos** essas questões.

Com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular, o verbo concorda com eles em pessoa e número. Exemplos: – **Qual** de vós me **ajudará** agora?

– **Algum** de nós **vai** ajudá-los.

Veja duas questões sobre este tópico:

MPE-MS – MPE-MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Dadas as afirmativas:

1. Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?

2. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.

3. 95% aplaudiram o discurso do candidato.

4. A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.

Pode-se afirmar que:

a) somente dois itens estão corretos;

b) somente um item está correto;

c) somente três itens estão corretos;

d) todos os itens estão errados;

e) todos os itens estão corretos.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à frase 1. Note que o verbo “fazer” concorda com “Quais”, mas também poderia concordar com “nós”: “Quais de nós faremos...”.

CONSULPLAN – CODEVASF – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2008

– Assinale a alternativa INCORRETA quanto à concordância verbal:

a) Alagoas fica na Região Nordeste.

b) Alguns de nós serão bem classificados no concurso.

c) Algum de nós paga o preço de custo do medicamento.

d) Os Estados Unidos está em campanha para eleger o novo presidente.

e) Derrubaram a palmeira e o coqueiro centenários.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às frases das opções B e C. Note que em B o verbo concorda com “alguns”, por isso está na 3ª pessoa do plural. Também estaria correta a concordância com “nós”: “Alguns de nós seremos...”. Na letra C, só uma concordância é possível: verbo no singular concordando com “algum” no singular.

ALGURES, ALHURES, NENHURES

São advérbios de lugar que significam, respectivamente, “em algum lugar”, “em outro lugar”, “em nenhum lugar”. Exemplos:

– Eu me lembro de ter lido **algures** a colocação pronominal com pronomes retos.

– Ela estava ali, mas o pensamento dela estava **alhures**.

– Procurei muito, mas não o encontrei **nenhures**.

ALI, AÍ, AQUI

Apesar de tais vocábulos serem advérbios de lugar (**ali**: indica normalmente lugar real ou virtual próximo ou distante da pessoa que fala / **aí**: indica normalmente lugar perto da pessoa com quem se fala / **aqui**: indica normalmente lugar perto da pessoa que fala), também podem indicar tempo. Exemplos: – Vivia em Itaipava, mas ninguém mais o vê **ali**. (lugar)

– Até **ali**, a vida na cidade corria bem. (tempo)

– Como está sua família **aí**? (lugar)

– O casamento só começou às 22h, foi **aí** que a tragédia começou. (tempo)

– **Aqui** se vive bem. (lugar)

– Até **aqui** transcorreram nove anos. (tempo)

Veja uma questão sobre este tópico:

FUMARC – UEMG – AUXILIAR ADMINISTRATIVO – 2002

– Assinale a alternativa em que o termo destacado é usado como um marcador de tempo:

a) "A possibilidade de que um grupo terrorista obtenha ou construa uma pequena bomba é remota [...]".

b) "O resultado, claro, é que terminaremos por causar a nossa própria extinção, sendo apenas mais um elo na longa cadeia evolutiva."

c) "Essas escolhas se fazem presentes toda vez que é desenvolvida uma nova tecnologia com poderes destrutivos."

d) "Daí que o futuro da sociedade [...] será definido pelas escolhas que fizermos daqui para a frente."

Gabarito: D. Perceba que "daqui" marca um espaço (ou um ponto) dentro da linha do tempo, equivalendo a "deste momento... para o futuro".

ALTO E BOM SOM, EM ALTO E BOM SOM

Segundo Domingos Paschoal Cegalla, a expressão original e correta é a primeira; a segunda seria uma deturpação, talvez derivada da expressão "em alta voz".

ALTO-FALANTE

Os gramáticos entendem que o vocábulo "alto" nesse substantivo composto é um advérbio e "falante" é um adjetivo e que, por isso, só o segundo termo pode variar. O plural de tal palavra, portanto, é "alto-falantes".

Veja uma questão sobre este tópico:

NCE-UFRJ – BNDES – PROFISSIONAL BÁS. – ANAL. DE SIST. – 2005

– Num relatório de um segurança sobre um incidente ocorrido na entrada de um grande centro comercial estava escrito o seguinte: Tudo aconteceu a partir do momento que chegaram dois homens com dois altos-falantes e começaram a fazer propaganda de um show na porta do prédio. Ora, segundo as normas, é proibido, após as 22h, não fazer barulho neste lugar e, porisso, tivemos que expulsar eles.

Há muitos problemas no uso da norma culta por parte do segurança; a alternativa abaixo que NÃO indica corretamente um problema é: a) a forma plural "altos-falantes";

b) a grafia de "porisso";

c) a ausência da preposição "em" antes do pronome relativo "que";

d) a repetição do numeral cardinal "dois";

e) o emprego menos adequado de "eles" como objeto direto.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra A. Observe que o plural de "alto-falante" está errado ("altos-falantes"). Deveria ser "alto-falantes"!

ALUDIR

É um verbo transitivo indireto que exige um objeto indireto iniciado pela preposição "a". Em prova de concurso, é muito usado depois de pronomes relativos. Nesse caso, a preposição "a" exigida por tal verbo deve ficar obrigatoriamente antes do pronome relativo, caso tal pronome exerça a função de objeto indireto. Exemplos: – Os nomes **a** que eles **aludiram** constavam do arquivo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF 5ª R – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– ... salvo durante os intervalos de torpor a que aludi.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) ... começarão por Sherlock Holmes.
b) ... mas que fosse marcadamente diferente das narrativas...
c) ... no entanto ele possuía enorme delicadeza de toque...
d) ... qualidades que espelham as de seu criador.
e) ... um novo caso produza em Holmes uma onda de entusiasmo...

Gabarito: A. Tanto "começar por" como "aludir a" são verbos transitivos indiretos. Note que a preposição "a" exigida por "aludir" está antes do pronome relativo "que".

Vale dizer que os gramáticos não admitem o pronome complemento "lhe": "Não aludimos ao caso" (certo), "Não aludimos a ele" (certo), "Não lhe aludimos" (errado).

A MAIORIA DE

Quando tal expressão faz parte do sujeito, o verbo pode ficar no singular ou no plural. Vale dizer que há outras expressões de sentido coletivo ou partitivo semelhantes a "a maioria de", como: *a maior parte de, boa parte de, grande parte de, uma série de, um grupo de, uma multidão de, o grosso de, um bom número de, uma porção de, a maior parte de, o conjunto de etc*. Quando o verbo fica no singular, é porque ele concorda com o núcleo do sujeito; quando ele fica no plural, é porque concorda com o núcleo do adjunto adnominal, após a preposição "de". Se o sujeito vier posposto, a concordância se fará com o núcleo do sujeito (veja o último exemplo). Exemplos: – A **maioria** dos jogadores participou da jogada.

– A maioria dos **jogadores** participaram da jogada.
– A **maioria** dos jogadores estava entusiasmada.
– A maioria dos **jogadores** estavam entusiasmados.
– Estava entusiasmada a **maioria** dos jogadores.

Nos dois últimos exemplos, note que o adjetivo acompanha a concordância do verbo com o núcleo substantivo a que ele se refere.

O verbo de uma oração adjetiva pode concordar com um dos antecedentes do pronome relativo "que": "O **conjunto** de instrumentos que **chegou**/chegaram aqui podia fazer parte da orquestra".

Vale dizer também que sujeitos formados por "milhão, bilhão, trilhão etc." seguem o mesmo modelo acima:

– Mais de um **milhão** de mulheres foi às ruas a fim de protestar contra o abuso sexual.
– Mais de um milhão de **mulheres** foram às ruas a fim de protestar contra o abuso sexual.

Veja duas questões sobre este tópico:

FGV – FIOCRUZ – ANALISTA DE GESTÃO EM SAÚDE – 2010

– "A maioria dessas pesquisas aponta para um aumento..."; no caso desse segmento do texto, há uma dupla possibilidade de concordância, como no seguinte trecho: a) As pesquisas sobre o tema privilegiaram a estética.

b) Um milhão de pesquisas já mostrou essa verdade.
c) Bandos de pesquisadores trabalhavam sobre o tema.
d) Os telefones celulares são um problema para a segurança.
e) Milhares de telefones celulares são empregados no Brasil.

Gabarito: B. Tanto na frase do enunciado como na frase da letra B, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito ou com o núcleo do adjunto, ficando no singular ou no plural, respectivamente.

CETRO – ISS/SP – AUDITOR FISCAL – 2014

– Levando em consideração o 3º parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

O livro que agora se apresenta nasce com esse espírito crítico, inovador e democrático, mérito inegável de seus organizadores e de todos os autores participantes. Ao longo dos seus capítulos, o leitor encontrará o conjunto de ideias principais que guiam o debate recente sobre o desenvolvimento econômico e social do país, suas oportunidades e desafios. É também uma publicação plural posto que, lado a lado, autores das mais diferentes escolas econômicas expõem seu pensamento, sem qualquer ruído ou pejo, em favor de um debate franco, aberto e visando um país melhor.

a) "O livro que hora se apresenta" constitui-se como uma alternativa válida para substituir o fragmento inicial do parágrafo.
b) É opcional a flexão do verbo "guiar" no singular em "que guiam o debate recente".
c) Considerando as prescrições gramaticais quanto à regência, é necessário o acréscimo de "à" após o verbo "visando", no final do parágrafo.
d) O conectivo "posto que" equivale semanticamente a "de modo que".
e) Em "o debate recente sobre o desenvolvimento", a expressão destacada pode ser substituída por "à cerca", sem prejuízo para as ideias do trecho.

Gabarito: B. Observe que o trecho pode ser escrito de duas maneiras: "conjunto... que guia...", "ideias... que guiam...".

Importante:
Quando tais expressões coletivas não estiverem acompanhadas de um especificador, ou seja, quando houver apenas o substantivo coletivo, o verbo deverá ficar no singular. Veja uma questão:

Cespe/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

– Em "A maioria, no entanto, acaba deixando...", dado o sentido da palavra "maioria", a forma verbal "acaba" poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, estar flexionada na 3ª pessoa do plural.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O verbo só pode concordar com o núcleo singular "maioria", até porque tal substantivo não vem seguido de especificador.

À MÃO, À MÃO ARMADA

Tais expressões, como locuções adjetivas ou como locuções adverbiais, indicam o instrumento/meio usado para a realização de algo. Exemplos: – Lavou **à mão** toda aquela roupa.

– Foi vítima de um assalto **à mão armada**.

Se essa não for a maior polêmica, está entre as maiores polêmicas entre os gramáticos da língua portuguesa. Alguns dizem que tais locuções indicativas de instrumento/meio não recebem acento indicativo de crase; outros gramáticos, por sua vez, já recomendam sua colocação. Enfim... as mesmas frases acima estariam igualmente corretas sem acento: – Lavou **a mão** toda aquela roupa.

– Foi vítima de um assalto **a mão armada**.

Agora, na boa, cá entre nós, uma coisa é dizer "Teve de pintar **a** mão hoje cedo", outra coisa, totalmente diferente, é dizer "Teve de pintar **à** mão hoje cedo". O acento indicativo de crase colabora com a clareza em determinadas frases... como se vê... polêmicas...

Atitude bonita foi a desta banca... veja!!!

FUNCAB – CODATA – ANALISTA DE INFORMÁTICA – 2013

– Nos adjuntos adverbiais de meio ou instrumento, até há bem pouco tempo só se admitia o acento indicativo de crase se houvesse ambiguidade na frase. Modernamente, porém, os gramáticos estão admitindo tal acento em qualquer circunstância. Dentre as alternativas abaixo, tendo sido usado ou não o acento grave, qual a frase que exemplifica essa afirmação?

a) "[...] este ano não vou à França [...]"
b) "[...] pedia à minha heroica esposa que o levasse [...]"
c) "[...] ter de fazer correções a caneta [...]"
d) "[...] movido a querosene ou coisa semelhante."
e) "[...] aconselho você a esperar mais um pouco."

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra C. Pode ser "à caneta" ou "a caneta".

AMBIGUIDADE

Ambiguidade (ou anfibologia) é a possibilidade de dupla interpretação de um segmento. Exemplos:

– A professora deixou a turma entusiasmada. (Quem estava entusiasmada, ela ou a turma?)

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Assinale a alternativa que apresenta uma oração em que NÃO há uso do recurso expressivo da ambiguidade:

a) A atriz deixou a plateia muito entristecida.
b) O médico examinou o seu filho com dor de ouvido.
c) A ministra analisou o documento entediada.
d) Ana Lúcia viu o acidente do carro.
e) Eu já fraturei a perna em vários lugares.

Gabarito: C. Percebeu as ambiguidades? a) A plateia entristecida ou a atriz entristecida?; b) Quem estava com dor de ouvido, o médico ou o filho?; d) Ela viu o acidente dentro do carro ou fora dele?; e) Fraturou em vários lugares da perna ou em espaços físicos?

Sugiro fortemente que você leia o tópico AMBIGUIDADE na minha gramática, "A Gramática para Concursos Públicos", no capítulo 4.

AMBOS OS DOIS

Por incrível que pareça, tal expressão enfática (para não dizer pleonástica) é considerada correta, culta. Vários estudiosos de prestígio alistam expressões semelhantes a essa: “ambos de dois, ambos e dois, ambos dois, ambos a dois”.

O fato é que são verdadeiros arcaísmos, são expressões nada usuais hoje em dia. Por isso, Cegalla diz que “é uma redundância a ser evitada, pois ambos já significa dois”. Além disso, o respeitado *Manual de Redação da Presidência da República* também não aconselha seu uso.

No dia da prova de concurso, analise todas as opções com calma, buscando a “melhor resposta”. Vai que alguma banca coloca tal expressão como correta mesmo...

Se “ambos” vier seguido de substantivo, estará correto: “Maria e Joana eram irmãs. Ambas as meninas trabalhavam juntas”.

À MEDIDA QUE, NA MEDIDA EM QUE

A primeira é uma locução conjuntiva proporcional que equivale a “à proporção que”. A segunda é considerada uma locução conjuntiva causal, equivalente a “visto que, uma vez que, já que”. Exemplos: – A sustentabilidade é ignorada, **à medida que** a população cresce.

– **À medida que** a situação dele melhorava, sua esposa ficava mais feliz.

– O preconceito ficará mais difícil de ser combatido, **na medida em que** as pessoas continuam aceitando argumentos espúrios.

Por favor, saiba, de uma vez por todas, que não existem as expressões “à medida em que” ou “na medida que”! Tais expressões são incorretas!!! Ok?

Veja três questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2003

– O conector “na medida em que” apresenta uma forma variável também aceita na escrita padrão culta: a medida em que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Sem comentários... O mais engraçado é o cara da banca tentando convencer o concurseiro a aceitar que se trata de “uma forma variável também aceita na escrita padrão culta”. ☺

Cespe/UnB – PC/TO – DELEGADO DE POLÍCIA – 2008

– Sem prejuízo para a coerência textual, a locução “na medida em que” (Cria-se, dessa forma, um paradoxo na sociedade moderna, pois o excluído sempre está dentro, na medida em que não existe o estar fora) poderia ser substituída por visto que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto “na medida em que” quanto “visto que” são locuções conjuntivas causais, por isso são intercambiáveis.

FCC – DPE/SP – OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013

– É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam, evoluiu também nossa

habilidade de modificar radicalmente o ambiente. (3º parágrafo) A noção introduzida pelo segmento grifado é de:
a) consequência;
b) proporcionalidade;
c) finalidade;
d) temporalidade;
e) explicação.

Gabarito: B. Note que o segmento é iniciado por "à medida que", que é uma locução conjuntiva proporcional, logo só pode indicar proporcionalidade.

A MENOS QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva condicional com ideia de exceção, equivalente a "salvo se", "a não ser que", "exceto se". Exemplo: – Iremos à festa de casamento, **a menos que** aconteça um dilúvio.

Importante:
Tal locução conjuntiva não pode substituir qualquer locução ou conjunção condicional. Uma coisa é dizer "Desde que chova, iremos à festa" (ou seja, por mais estranha que seja a frase, ela significa que "se chover, iremos à festa"), outra coisa é dizer "A menos que chova, iremos à festa" (ou seja, ela significa que "se não chover, iremos à festa").

À MESA

Assim como "à janela", "ao telefone", "à mesa" tem o sentido de "diante de". A frase "Sentar na mesa" significa sentar em cima dela, mas "Sentar à mesa" significa sentar diante dela.

ANEXO

Assim como "anexo" é um adjetivo e concorda com o substantivo em gênero e número, "apenso" e "incluso" também são. Assim como "anexo" rege um complemento nominal iniciado pela preposição "a", "apenso" rege igual. "Incluso" rege com a preposição "em". Os exemplos a seguir servem para "apenso" e "incluso" também, ok?

– Segue **anexo** o documento.
– Seguem **anexos** os documentos.
– Segue **anexa** a nota fiscal.
– Seguem **anexas** as notas fiscais.
– **Anexas a**o e-mail seguem as imagens.

O gramático Cegalla nos ensina uma valiosa lição: "Não deve ser usado como particípio de anexar, em vez de anexado. Diga-se, portanto: O documento foi anexado (e não anexo) ao processo". Note que "ao processo" é objeto indireto do particípio "anexado", e não um complemento nominal. Fique esperto!

Importante:
A expressão "em anexo" é invariável, logo... se rolar a dúvida... use "em anexo"... você vai acertar sempre! ☺

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – FUND. CULT. PALMARES – ADM. E PLANEJ. – 2014

– De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à concordância nominal, assinale a alternativa incorreta.

a) Não é permitida a entrada de animais.
b) Encontra-se, anexa, a lista de materiais para o curso.
c) Os itens de limpeza são muito caros neste mercado.
d) Esqueci a janela meia aberta.
e) Os alunos ficaram sós, enquanto a professora conversava com o diretor.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra B. Note que o adjetivo "anexa" concorda com "lista", por isso está no feminino e no singular.

A NÍVEL (DE), AO NÍVEL DE, EM NÍVEL DE

A primeira expressão é um modismo censurado! A segunda expressão tem a ideia de "à mesma altura", "no mesmo patamar". A terceira exprime hierarquia.

– Isto foi resolvido **a nível de** governo estadual. (errado)
– Este artigo está **ao nível d**os melhores.
– Isto foi resolvido **em nível de** governo estadual.

Segundo o excepcional José Maria da Costa, "o erro é tão comum, que, em 1998, foi realizado um congresso em uma capital da Amazônia com o seguinte título: 'O Direito Ambiental e seu Reflexo a Nível Internacional'; a correção de tal título, sem dúvida, há de ser: 'O Direito Ambiental e seu Reflexo no Âmbito/na Esfera Internacional' (grifo e acréscimo meus), ou, simplesmente, 'O Direito Ambiental e seu Reflexo Internacional'. Não tem ela, a bem da verdade, os sentidos que lhe querem conferir, e são errôneas as seguintes construções: 'reunião a nível de desembargadores', 'discussão a nível de Órgão Especial'; em tais casos, o correto é dizer: 'reunião de desembargadores', 'discussão da alçada do Órgão Especial'".

O *Manual de Redação da Presidência da República* repudia "a nível de".

Ainda sobre "a nível de", o *Manual de Redação da PUC/RS* (http://www.pucrs.br/manualred/faq/anivelde.php) ensina (reformatei o texto por razões didáticas): "No sentido de 'no que diz respeito a', 'em relação a', 'em termos de', esta expressão é um modismo, e de gosto duvidoso. Se optar por usá-la, empregue com a preposição **em**. Exemplos: – **Em nível de** Brasil, verificam-se grandes diferenças regionais.

– Não há outra opção melhor do que Gramado, **em nível de** turismo no Rio Grande do Sul.

(...)

Vale lembrar, ainda, que expressões como 'em termos de', 'no que concerne/tange a', 'no que diz respeito a' são bem mais elegantes e apropriadas ao nível culto da língua do que 'a nível de'".

ANSIAR

O verbo "ansiar" é transitivo direto em dois sentidos (= angustiar ou desejar fortemente) e transitivo indireto só no sentido de desejar fortemente (exige a preposição "por"). Exemplos: – O frio **ansiava** o rapaz.

– Os participantes do jogo **ansiavam** prêmios e mais prêmios.
– Os participantes do jogo **ansiavam por** prêmios e mais prêmios.

Vale dizer que este verbo é conjugado como "odiar". Para saber a sua conjugação, consulte o tópico intermediar.

ANSIOSO

Tal adjetivo exige complementos iniciados pelas preposições "de", "para" ou "por".

– Estava **ansioso de** notícias.
– Ficava **ansioso por** milagres.
– O homem estava **ansioso por** que ela voltasse.
– O homem estava **ansioso para** que ela voltasse.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – MPE/PE – TÉCNICO MINISTERIAL – 2012

– Atente para as afirmações abaixo:
I. Churchill estava ansioso por colaborar com Chamberlain...
O elemento grifado pode ser substituído por inquieto, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
II. ... de modo que ele próprio o anunciou no orçamento de 1925.
O segmento grifado pode ser substituído por haja vista, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
III. Na minha opinião, ele merece crédito pessoal especial por sua iniciativa.
Considerando-se o contexto, uma redação alternativa para a frase acima em que se mantêm a correção e, em linhas gerais, o sentido original é: Creio que ele mereça crédito pessoal especial por sua iniciativa.
Está correto o que consta APENAS em:
a) I.
b) II e III.
c) III.
d) I e II.
e) II.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à assertiva I. "Ansioso", apesar de ter sentido semelhante a "inquieto", não tem a mesma regência. O vocábulo "inquieto" exige a preposição "com" ou "sobre".

ANTE

Tal vocábulo é uma preposição que equivale a "diante de", "em face de" e não vem seguida de preposição alguma (como se costuma erradamente fazer por aí): "**Ante a**o problema, tive de me desligar da empresa" (errado) / "**Ante d**o problema, tive de me desligar da empresa" (errado) / "**Ante à** situação, tive de me desligar da empresa" (errado) / "**Ante** o problema, tive de me desligar da empresa" (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – PC/ES – PERITO PAPILOSCÓPICO – 2011

– A correção gramatical e o sentido do texto serão mantidos caso se substitua "diante de um escritor que" por ante de um escritor o qual.
( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não precisei nem colocar o contexto: a afirmação da banca está errada, uma vez que está errada a construção "ante de". Não se usa preposição depois de "ante".

ANTES DE O, ANTES DO, ANTES DE ELE, ANTES DELE

A explicação que eu vou dar agora se repete em outros tópicos deste livro. Observe as frases a seguir:

– **Antes de o** rapaz sair, quero ter uma conversa com ele.
– **Antes do** rapaz sair, quero ter uma conversa com ele.
– **Antes de ele** sair, quero ter uma conversa com ele.
– **Antes dele** sair, quero ter uma conversa com ele.

A maioria dos gramáticos e maioria das bancas (exceto a Esaf, segundo os meus conhecimentos até então) dizem que só a 1ª e a 3ª frase estão corretas, pois não pode haver contração antes de sujeito de verbo no infinitivo. No entanto, excelentes gramáticos, como Cegalla, Bechara, Adriano G. Kury, Sílvio Elia, Souza da Silveira, Silveira Bueno têm uma visão "não ortodoxa" do assunto, apesar de explicitarem a visão "tradicional". Em outras palavras, esses grandes estudiosos da língua dizem que todas as quatro frases estão adequadas, pois, além de ficarem mais eufônicas, na verdade, a preposição não rege o sujeito de um modo que o torna preposicionado (construção impossível segundo os gramáticos normativos), mas sim rege a oração inteira (*do rapaz sair / dele sair*). Quer dizer, segundo esses gramáticos, não é um caso de sujeito preposicionado; a contração ocorre não apenas para a frase ficar mais bem pronunciada e não soar artificial mas para reger a oração reduzida de infinitivo.

Aí vem sua famigerada pergunta: "Pestana, o que faço na prova?". Simples: observe bem a questão, analise todas as alternativas e, se figurar alguma com a visão "não ortodoxa" e alguma com a "tradicional", opte pela "tradicional". Se a banca disser que tanto a estrutura com contração como a estrutura sem contração estão certas numa das opções da questão e as outras opções estiverem irrefutavelmente erradas, marque a "melhor resposta", a saber: a opção que diz serem corretas as estruturas com contração e sem contração.

Certo ou errado? Depende da prova, depende da questão. Falando nisso, veja quatro questões (as duas primeiras seguem a visão tradicional, as duas últimas a visão não tradicional) sobre esse imbróglio todo!

CETRO – TRT/SC – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2008

– Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é correto afirmar que: a) no trecho "somente no Afeganistão, sete ONGs nacionais e diversas entidades internacionais (...) atuam na desminagem", do terceiro parágrafo, o termo destacado, por ser advérbio, pode ser deslocado para antes ou depois da vírgula, sem que ocorra prejuízo semântico; b) o trecho "apenas dois anos depois de os mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos", do terceiro parágrafo, pode, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, ser reescrito da seguinte maneira: "apenas dois anos depois dos mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos"; c) nos trechos "já foram doados mais de US$ 500 milhões para atividades antiminas no país" e "Já o Camboja recebeu metade desses recursos", ambos do terceiro parágrafo, as duas ocorrências da palavra sublinhada têm o mesmo valor semântico; d) no trecho "já foram doados mais de US$ 500 milhões para atividades antiminas no

país, que possui uma das mais antigas missões da ONU com esse objetivo", do terceiro parágrafo, a supressão da vírgula não comprometeria o sentido do texto; e) no trecho "sendo que uma mina não é plantada no país desde meados dos anos 70", do último período do terceiro parágrafo, a expressão sublinhada não tem nenhum valor circunstancial e pode comprometer a compreensão do fragmento do texto.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B. A banca teve uma visão bem tradicional, pois considerou errada a letra B: "depois de os mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos", "depois dos mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos". Esta é a visão da maioria das bancas! Não pode haver contração antes de sujeito de verbo no infinitivo.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

– Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

Considerada a frase acima, em seu contexto, o ÚNICO comentário que o texto NÃO legitima é o seguinte:

a) *Isso* remete ao que se expõe anteriormente na frase iniciada por *Por isso*.

b) A forma verbal *explique* é exigida por estar presente no enunciado uma ideia de possibilidade, não de certeza.

c) Na construção adotada no enunciado, o emprego da próclise pronominal – "nos legaram" – é legítimo.

d) A forma verbal *teriam inventado* exprime um fato suposto.

e) Está em conformidade com o padrão culto escrito esta redação alternativa à do segmento destacado: "o motivo dos gregos legarem-nos apenas um valor fundamental".

Gabarito: E. Segundo a visão da FCC, apoiada em gramáticos tradicionais, não pode haver contração de preposição com artigo/pronome antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo a redação da E está equivocada, pois, segundo esta ótica, deveria ser: "o motivo **de os** gregos legarem-nos apenas um valor fundamental".

ESAF – PREF. FORTALEZA/CE – AUDITOR DE TRIBUTOS MUNICIPAIS – 1998

– Marque o item em que um dos dois períodos está gramaticalmente incorreto.

a) Nas declarações aos jornais, o governo se comporta como se a venda das estatais pudesse se dar de modo independente do cenário econômico. Nas declarações aos jornais, o governo comporta-se como se a venda das estatais pudesse se dar de modo independente do cenário econômico.

b) Do cronograma de vendas de estatais do BNDES consta a Telebrás, as Centrais Elétricas de Alagoas, Furnas e ações da Petrobrás excedentes ao percentual necessário ao controle da União. Do cronograma de vendas de estatais do BNDES constam a Telebrás, as Centrais Elétricas de Alagoas, Furnas e ações da Petrobrás excedentes ao percentual necessário ao controle da União.

c) Os bancos trabalham com um cronograma de privatizações mais conservador do que o do governo. Os bancos trabalham com um cronograma de privatizações mais conservador do que o governo.

d) No caso da Telebrás, se houverem processos judiciais contra uma das 13 empresas à venda, o leilão fica em suspenso. No caso da Telebrás, se houver processo judicial contra uma das 13 empresas à venda, o leilão fica suspenso.

e) No caso da Banda B da telefonia celular, a venda sequencial possibilitou que envelopes de algumas áreas fossem abertos antes da disputa pelo interior de São Paulo parar nos tribunais. No caso da Banda B da telefonia celular, a venda sequencial possibilitou que envelopes de algumas áreas fossem abertos antes de a disputa pelo interior de São Paulo parar nos tribunais.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra E. Segundo o enunciado, a letra E traz as duas construções como corretas: com contração (... **da disputa**... **parar**...) e sem contração (... **de a disputa**... **parar**...) da preposição com o artigo antes do sujeito do verbo no infinitivo ("parar").

ESAF – SMF – PREF. RJ – FISCAL DE RENDAS – 2010

– "Durante muito tempo, a tributação foi vista apenas como um instrumento de receita do Estado. Apesar desta missão ser, por si só, relevante, (...)"

Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir:

a) exerça por **exercesse**;
b) **desta por de esta;**
c) se pode por **pode-se**;
d) ser ressaltado por **ser ressaltada**;
e) em instrumento por **de instrumento**.

Gabarito: B. Os grifos e o recorte da questão foram meus. Está claro que, se o enunciado diz "preservam-se", isso significa que a banca entende que tanto a contração (Apesar **desta** missão ser...) quanto a não contração (Apesar **de esta** missão ser...) respeitam a correção gramatical, isto é, estão adequadas à norma culta. Isso prova que a ESAF adora o Bechara!

Última palavra de cautela: **99% das bancas entendem que a contração é um erro (inclusive a polêmica banca Cespe/UnB (veja: Cespe/UnB – AL-CE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2011 – QUESTÃO 14 / Cespe/UnB – TRE/BA – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2010 – QUESTÃO 7)**), portanto analise com calma todas as opções antes de marcar sua resposta. Dá vontade de matar um, não dá? Viva a polêmica!!!

ANTIPATIA

Tal substantivo exige complemento iniciado pelas preposições "a", "de", "contra" ou "por": "Sinto **antipatia a/de/contra/por** todos os políticos".

ANTIPATIZAR

Assim como "simpatizar", tal verbo não é pronominal, logo está incorreta a seguinte construção: "Ela não se antipatiza com ele". A única forma correta é "Ela não antipatiza com ele". Tal verbo tem a mesma regência de "simpatizar", isto é, quem antipatiza... antipatiza "com".

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Leia o que segue.
I. Muitos dos que assistiram o simpósio sobre reciclagem saíram desapontados.
II. Muitos catadores antipatizam com os projetos da prefeitura.
III. A comunidade visa uma política mais eficiente para a destinação do lixo.
IV. Alguns moradores aspiram uma cidade mais limpa.
De acordo com a norma padrão da língua, a regência verbal está correta em:
a) I.
b) II.
c) III.
d) I e III.
e) II e IV.

Gabarito: B. Faço questão de comentar esta questão na íntegra, porque ela apresenta uma polêmica. Na I, o verbo "assistir" tem sentido de "ver, presenciar", logo exige a preposição "a" (... assistiram ao simpósio...). Na II, o verbo "antipatizar" está perfeito, como explicado neste tópico! Na III, há uma polêmica... apesar de muitos gramáticos dizerem que o verbo "visar" (= objetivar, pretender) é transitivo indireto, exigindo a preposição "a", outros dizem que ele também pode ser considerado transitivo direto nesta acepção, não exigindo preposição alguma; no entanto, a banca não anulou esta questão, ficando com a visão tradicional em detrimento da visão liberal, ou seja, deveria ser: "... visa a uma política...". Na IV, o verbo "aspirar" (= almejar, pretender) é transitivo indireto e exige a preposição "a" (... aspiram a uma cidade...).

Veja o tópico *visar*.

-ÃO

Muitas palavras terminam em "-ão", como cristão, cidadão, vulcão, afegão etc. Tais palavras podem, no plural, terminar assim: "ões", "ães" ou "ãos". Caso você queira conhecer os substantivos terminados em "-ão", sugiro este *site* de rimas: http://www.rhymit.com/pt/palavras-que-rimam-com-feij%C3%A3o.

O mais incrível é que esse assunto decoreba ainda cai em certas provas de concurso público. Se você comparar as gramáticas, vai perceber que há muitas exceções e polêmicas quanto ao plural dos substantivos terminados em "-ão", de modo que o apropriado é sempre consultar um dicionário.

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – CREF 4ª R/SP – ANALISTA – 2013

– Assinale o vocábulo cuja flexão de número não siga a mesma regra do vocábulo abaixo:
Campeão – campeões
a) Vilão.
b) Missão.
c) Cidadão.
d) Discussão.
e) Botão.

Gabarito: C. Todas as palavras são pluralizadas com a terminação "-ões", exceto "cidadão", que é pluralizada assim: "cidadãos".

AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A

A forma "ao encontro de" está relacionada à ideia de algo favorável, aproximação positiva, pensamento convergente. A forma "de encontro a" está ligada à ideia de choque, colisão, divergência, oposição.

– Nunca fui **de encontro a**os ideais dele, pois são ótimos.
– Resolvi ir **ao encontro d**ela, uma vez que valia a pena.
– Seu plano é excelente, pois vem **ao encontro d**o que pensamos.
– O carro atravessou a pista e foi **de encontro à** mureta.

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa que, de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s): I. Será promovido haja visto seus esforços. / Será promovido haja vista seus esforços.
II. A audiência teve início às 8 hrs. / A audiência teve início às 8 h.
III. O processo deu entrada junto ao STF. / O processo deu entrada no STF.
IV. A promoção veio de encontro aos seus desejos. / A promoção veio ao encontro de seus desejos.

V. São infundados os boatos de desavenças entre eu e tu. / São infundados os boatos de desavenças entre mim e ti.

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à assertiva IV. Note que o contexto indica algo positivo (promoção): ele desejava a promoção, logo ela veio ao encontro dos desejos dele. Portanto não se pode usar "de encontro a", e sim "ao encontro de", nesse contexto.

AO INVÉS DE, EM VEZ DE

A rigor, a forma "ao invés de" só é usada com termos antônimos na frase em que aparece, ligando ideias antitéticas, ideias em oposição – equivale a "ao contrário de". Já "em vez de" equivale a "no lugar de", indicando substituição, e não oposição.

– **Ao invés de** ser elogiado pelo que disse, foi vaiado efusivamente.
– **Em vez de** estudar para a prova do TSE, estudou para a do AFT.

Poucos estudiosos, como Napoleão Mendes de Almeida, defendem que a segunda expressão pode ser usada no lugar da primeira, mas não o contrário.

Veja uma questão sobre este tópico:

PC-RJ – PC-RJ – INSPETOR DE POLÍCIA – 2008

– "Concluída a fusão dos mercados, em vez de rumar para a integração política e consolidar seu protagonismo na cena mundial, a Europa faz da integração um utensílio da exclusão. Claro está que Bruxelas não pode evitar a deriva à direita de certos Estados, mas tampouco necessita servir à regionalização da xenofobia."

– A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. A expressão em vez de não poderia ser substituída, no trecho, por ao invés de.

II. Ocorre alteração gramatical ou semântica ao se substituir "Claro está" por "Está claro".

III. Não ocorre alteração gramatical ou semântica ao se substituir "certos Estados" por "Estados certos".

Assinale:

a) se somente o item III estiver correto;
b) se somente o item I estiver correto;
c) se nenhum item estiver correto;
d) se todos os itens estiverem corretos;
e) se somente o item II estiver correto.

Gabarito: C. Não há problema algum em substituir "em vez de" por "ao invés de" no contexto, pois há ideias em oposição: "em vez de rumar para a integração política e consolidar seu protagonismo na cena mundial, a Europa faz da integração um utensílio da exclusão".

AO MESMO TEMPO QUE

É uma locução conjuntiva temporal que equivale a "enquanto".

– Os marinheiros cantavam **ao mesmo tempo que** retornavam ao porto.

Importante:

Não se escreve com a preposição "em" ("ao mesmo tempo em que" é forma errada). Tal preposição só cabe em certas expressões cujo "que" é um pronome relativo e exerce função de adjunto adverbial de tempo: "No tempo em que jogávamos futebol, éramos felizes".

AONDE, ONDE, DONDE

As formas "aonde", "onde" e "donde" podem ser classificadas como advérbio de lugar ou pronome relativo (quando retoma um termo anterior). A primeira e a terceira só ocorrem se houver as combinações das preposições "a" e "de" (exigidas por um verbo ou por um nome) + "onde". Veja: – Estou **onde** quero na empresa. (advérbio de lugar)

– O Exército, para **onde** fui, é minha casa. (Pronome relativo. Quem vai (no sentido de ir e permanecer) vai "para" algum lugar.) – **Donde** você saiu para chegar **aonde** se encontra? (Advérbios de lugar. Quem sai... sai "de" algum lugar, e quem chega... chega "a" algum lugar.) – A cidade **donde** venho é muito pequena. (Pronome relativo. Quem vem... vem "de" algum lugar.) – Meu coração, **aonde** a ida não é nada fácil, abriu-lhe a guarda. (Pronome relativo. O substantivo "ida" exige a preposição "a".) Lembretes importantes:

1) Lembre-se de que a combinação da preposição "de" com o pronome relativo "onde" é opcional, ou seja, podemos dizer (ou escrever): "O presídio **de onde (ou donde)** João saiu ficava bem distante de sua nova residência".

2) Uma maneira prática para saber usar "onde" ou "aonde" é perceber se o verbo indica noção estática ou noção dinâmica. Veja: **Aonde** você mora? (errado) / **Onde** você mora? (certo; noção estática) / **Aonde** você está? (errado) / **Onde** você está? (certo; noção estática) / **Onde** você foi? (errado) / **Aonde** você foi? (certo; noção dinâmica). **Onde** você pretende chegar com essa atitude? (errado) / **Aonde** você pretende chegar com essa atitude? (certo; noção dinâmica) 3) A noção de lugar vale para espaços físicos, virtuais ou figurados. Portanto o "onde" (aonde ou donde), normalmente como pronome relativo em provas de concursos públicos, pode retomar palavras ou expressões que indiquem "colocação numa classificação, escala ou hierarquia; emprego, cargo; posição social; momento, ocasião, oportunidade; trecho dentro de um livro ou filme; direção, caminho, destino, espaço físico, emocional ou filosófico". Veja alguns exemplos:
– O primeiro lugar do vestibular, **onde** ninguém esperava que eu ficasse, é meu!
– Você está **onde** na empresa? Eu estou na vice-presidência.
– Finalmente conseguimos entrar na classe B, **onde** todos um dia desejam, no mínimo, estar.
– Em seu ego, **onde** nunca dera oportunidades a sentimentos negativos, muita coisa mudou.
– No capítulo 24 do livro de Mateus, **onde** Jesus fala sobre os últimos dias, muitas profecias são anunciadas.
– Quanto a seu estado mental, atualmente não mais sabemos **onde** ele se encontra.
– O Budismo, **de onde** eu nunca deveria ter saído, me trazia paz de espírito.

Veja duas questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – PF – ESCRIVÃO – 2013

– O emprego dos elementos "onde" (O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?) e "de onde" (... não era necessário acampar na porta do

tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados...), no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por no qual e da qual, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Em todos os casos, o uso do pronome relativo está correto, pois retoma uma ideia de lugar, por isso o uso do relativo "onde" está perfeito! A afirmação da banca não procede, pois todas as formas estão corretas: – O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde/no qual foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?

– ... não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde/da qual ninguém podia pressionar os jurados...

CONESUL – TJ-RS – OFICIAL DE JUSTIÇA – 2009

– Na frase "faz-se necessário saber aonde vamos" o uso de aonde se encontra adequado à norma culta, o que não ocorre em: a) Aonde você vai?
b) Aonde você está?
c) Aonde querem chegar com essas atitudes?
d) Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?
e) Não sei aonde ir?

Gabarito: B. Nas demais opções, há sempre um verbo exigindo a preposição "a", que se combina com "onde", formando "aonde". Na B isso não ocorre, pois o verbo "estar" tem sentido estático e não exige a preposição "a".

AO PAR DE, A PAR DE

A forma "ao par de" equivale a "pareado" (na área da economia); já "a par de" é o mesmo que "estar ciente de" ou "junto com/de par com".

– Um dia, o Real estará, de fato, **ao par d**o Dólar?

– Por que nunca fico **a par d**os assuntos desta empresa?

– O calor, **a par de** outros problemas do solo, murchou as flores.

AO PASSO QUE

Pode ser considerada uma locução conjuntiva proporcional (= à medida que, enquanto) ou uma locução conjuntiva adversativa (= mas). Exemplos: – **Ao passo que** estudava o assunto, mais dúvidas surgiam. (proporção)

– Nós somos altos, **ao passo que** eles são baixos. (adversidade)

Cespe/UnB – TRE/RJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– As relações sintáticas do período não seriam prejudicadas caso se substituísse "enquanto" (Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários.) por ao passo que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Os conectivos "enquanto" e "ao passo que" têm valor semelhante, por isso são intercambiáveis.

AO QUE, A O QUE

Não há erro no uso da preposição exigida por um termo depois da oração subordinada adjetiva antes do pronome demonstrativo "o" (= aquilo). Exemplos: – O amor daquele rapaz é **ao (= àquilo) que** ela aspira.

O verbo "aspirar" exige a preposição "a", que, a rigor, deveria ficar antes do pronome relativo "que": "O amor daquele rapaz é **o a que** ela aspira". No entanto, tal construção é extremamente artificial e não reflete o uso da língua. De qualquer maneira, ambas as construções são aceitas por grandes estudiosos da língua.

Para evitar a última construção (não que ela esteja errada!), escreva: "O amor daquele rapaz é **aquilo a que** ela aspira".

A PARTIR DE, À PARTIR DE

Só existe a primeira forma, a segunda não existe, apesar de vermos nas placas e nas propagandas das ruas e mídias em geral — afinal, não há crase antes de verbo. Exemplos: – Compre aqui camisas **a partir de** R$9,99.

APELAR

Tal verbo tem dupla regência quando transitivo indireto: "apelar a" ou "apelar para".

– Apelaram **para** as autoridades em busca de ajuda urgente.

– Apelaram **às** autoridades em busca de ajuda urgente.

Em linguagem jurídica, usa-se "apelar de... para..." (interpor recurso, recorrer): "O réu apelou da sentença para o Supremo Tribunal". Sim, nesse caso, o verbo é transitivo indireto e exige dois objetos indiretos. Não se assuste, 1) pois existem verbos (pouquíssimos) que exigem dois objetos indiretos e 2) pois isso não cai em prova nenhuma!

APESAR DE, APESAR DE QUE

Ambas as expressões são adequadas à norma culta. A primeira é uma locução prepositiva concessiva (introduz adjunto adverbial ou oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo), e a segunda é uma locução conjuntiva concessiva (introduz oração subordinada adverbial concessiva). Exemplos: – **Apesar d**as dificuldades, mantinha a aparência.

– **Apesar de** passar por dificuldades, mantinha a aparência.

– **Apesar de que** estivesse com dificuldades, procurava manter a aparência.

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – RIOPREVIDÊNCIA – ESPECIALISTA – 2013

– Observe o seguinte período composto, adaptado do texto: Apesar de serem legítimas, as despesas com inativos e com pensionistas da União devem pertencer ao Orçamento Geral. O conectivo "apesar de" expressa o valor semântico de: a) causa;

b) modo;

c) adição;

d) concessão;
e) consequência.

Gabarito: D. Simples reconhecimento do valor semântico da locução prepositiva.

Importante:
A locução prepositiva "apesar de" tem o mesmo valor semântico e pode ser substituída por "a despeito de", "não obstante", "nada obstante", "sem embargo de"... no entanto nunca pode ser substituída na frase em que se encontra por uma conjunção ou locução conjuntiva, como "embora", "apesar de que", "mesmo que" etc., pois as conjunções não introduzem adjunto adverbial ou oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo. Para você entender bem, veja uma questão (na época, gerou uma polêmica absurda!) que tratou disso:

Cespe/UnB – PC-BA – DELEGADO DE POLÍCIA – 2013

– A expressão "não obstante" (Esse modelo é reminiscente do regime militar e, há décadas, tem sido naturalizado, não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira) poderia ser corretamente substituída por apesar de ou por embora, sem prejuízo para a ideia original do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Nunca se pode substituir CORRETAMENTE numa frase uma locução prepositiva ("apesar de") por uma conjunção ("embora"), ainda que ambas tenham o mesmo valor semântico de concessão. Note que o segmento "não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira" é um adjunto adverbial de concessão, logo só pode ser introduzido por "apesar de", mas não por "embora".

APESAR DE O, APESAR DO, APESAR DE ELE, APESAR DELE

Consulte o tópico antes de o, antes do, antes de ele, antes dele.

APOLOGIA

Não é "apologia a", e sim "apologia de".

– Fizemos **apologia à** violência. (errado)

– Fizemos **apologia d**a violência. (certo)

No entanto, a língua muda com o tempo, inclusive o registro formal. Já encontramos essa regência ("apologia a") em diversas mídias e provas de concursos.

Veja uma questão de banca famosa que apresentou tal registro de regência nominal não abonado pela norma culta:

FCC – TRT-SC 12ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Percebe-se no poema

I. sugestão de que a junção do homem com a máquina, o maquinomem, acaba por gerar um ser desprovido de qualquer sensibilidade.
II. apologia à eficiência do híbrido homem-máquina.
III. enaltecimento à mecanização do trabalho humano.
IV. crítica à ideia de que o homem possa pensar e reagir tal qual uma máquina.

Atende ao enunciado APENAS o que consta em:

a) I e IV.
b) IV.

c) II e III.
d) II.
e) I.

Pode ser que, em pouco tempo — eu falei “pode” —, os dicionários de regência sejam modificados, acrescentando-se a segunda regência (com a preposição “a”) do substantivo “apologia”. Até que isso aconteça, a única regência adequada é “**apologia de**”.

Recomendo adquirir um bom dicionário de regência nominal, como o do Celso Pedro Luft.

A PONTO DE

É uma locução prepositiva que equivale a “na iminência de, prestes a” (indica limite, tempo) ou “a tal ponto que, de tal modo que” (indica consequência). Exemplos: – A empresa está **a ponto de** fechar as portas.

– Um homem andava cercando a loja, **a ponto de** levantar suspeitas.

Em ambos os casos, essa é a única locução correta (usar “ao ponto de” no lugar dela incorre em erro!).

APÓSTROFE, APÓSTROFO

A primeira palavra é uma figura de linguagem que, sintaticamente, é classificada como vocativo: “Mulher, que fazes aí parada?” / “Pai, afasta de mim este cálice!”. Já a segunda palavra designa um sinal gráfico que indica a supressão de um fonema: “caixa d’água”.

Veja uma questão sobre este tópico:

PUC – PUC-RJ – VESTIBULAR – 2009

– Fragmento de texto:

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate.
Quisera possuir-te
neste descampado,

sem roteiro de unha

ou marca de dente
nessa pele clara.

A linguagem poética apresenta, dentre outras características, o emprego constante da metáfora e de outras figuras de linguagem como recurso expressivo. Transcreva do texto 4, O Lutador, um exemplo de apóstrofe e outro de prosopopeia.

Gabarito: Os fragmentos que eu selecionei apresentam a resposta à pergunta feita pela banca. A apóstrofe se encontra no 1º verso e a prosopopeia (ou personificação) se encontra nos 3º e 9º versos.

A POUCO, HÁ POUCO

Usa-se a primeira expressão para indicar distância ou tempo futuro. A segunda é usada para indicar tempo decorrido. Exemplos:

– Daqui **a pouco**, eu volto.
– **A pouco** mais de um mês da Copa, o estádio ainda estava em construção.
– Moro **a pouco** mais de duzentos metros da academia.
– **Há pouco** o trem passou.
– Meu filho chegou de viagem **há pouco** tempo.

A PRAZO

Não existe “à prazo”, pois o núcleo dessa locução é masculino, como “a pé”, “a cavalo”, “a bordo”, “a jato”, “a laser” etc.

A PRIMEIRA E (A) SEGUNDA SÉRIE(S)

Quando há numerais ordinais seguidos de um substantivo, existem três possibilidades de construção:

– Passei **da primeira e da segunda série**.
– Passei **da primeira e da segunda séries**.
– Passei **da primeira e segunda séries**.

À PROPORÇÃO DE, À PROPORÇÃO QUE

A primeira expressão é uma locução prepositiva que equivale a “proporcionalmente a, na medida de” – variantes, segundo o gramático Cegalla: “na proporção de, em proporção com/de/a”. A segunda expressão é uma locução conjuntiva proporcional equivalente a “à medida que”. Exemplos: – Cada um contribui **à proporção de** suas posses. (Cegalla)
– Os rios se avolumam **à proporção que** avançam para o mar. (Cegalla)

Curiosidade: somente as locuções conjuntivas “à proporção que, à medida que” recebem acento grave (`).

APTO

Tal adjetivo tem o sentido de “capaz, habilitado, adequado”. Ele exige as preposições “a” ou “para”. Exige a preposição “em” antes de matérias. Exemplos: – Sentia-se **apto a/para** liderar o grupo.

– Procurei um meio **apto a/para** contornar a situação.

– Foi julgado **apto em** Português.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TRE-AL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2004

– A substituição do adjetivo “apto” (procurando fazer que qualquer um se sentisse apto a manejar os assuntos públicos) por seu sinônimo capaz mantém a correção gramatical e a coerência do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não manteria a correção gramatical, pois, apesar de “apto” e “capaz” serem sinônimos, cada adjetivo tem a sua regência. O adjetivo “capaz” exige a preposição “de” ou “para”, e não “a”.

A QUAL, À QUAL, DA QUAL, NO QUAL, PELA QUAL

Consulte o tópico o qual.

A QUANTIDADE DE

Quanto à concordância, tal expressão, ao fazer parte do sujeito, se assemelha a outras de sentido coletivo ou partitivo, como “uma porção de pessoas, um grupo de homens, uma série de jogadas, o número de moças, um grande número de etc.”.

Consulte o tópico a maioria de.

O gramático Cegalla recomenda usar o verbo da oração adjetiva no plural, concordando com o núcleo do adjunto adnominal, e o verbo da oração principal no singular, concordando com o núcleo do sujeito, mas não é sintaxe errada deixar os verbos de ambas as orações no singular. Exemplos: – **A quantidade de candidatos que fizeram** a prova me impressionou.

– **A quantidade de candidatos que fez** a prova me impressionou.

Uma prova disso é a anulação desta questão:

FCC – TRF-2ª R – AUXILIAR JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – 2007 – QUESTÃO 16

– Nos oceanos ...... um grande número de seres vivos que ...... ser ....

a) está – devem – descobertos
b) está – deve – descobertos
c) está – deve – descoberto
d) estão – devem – descoberto
e) estão – deve – descobertos

Gabarito: ANULADA. Há duas respostas possíveis: A e C. Veja as respectivas redações: “Nos oceanos está um grande número de seres vivos que devem ser descobertos” e “Nos oceanos está um grande número de seres vivos que deve ser descoberto”.

ARGUIR

Não se usa mais o trema nos grupos “gue, gui”. Não se usa mais o acento gráfico agudo no “u” tônico das formas *(tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem*, do presente do indicativo dos verbos “arguir” e “redarguir”, mas o acento prosódico nas vogais continua, a saber: *eu argUo, tu argUis, ele argUi, nós arguImos, vós arguÍs, eles argUem*.

Segundo a Academia Brasileira de Letras, baseada no Novo Acordo Ortográfico, a conjugação do verbo “arguir” segue a do verbo “influir”: Presente do Indicativo: arguo, arguis, argui, arguímos, arguís, arguem
Pretérito Perfeito do Indicativo: arguí, arguíste, arguiu, arguímos, arguístes, arguíram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: arguía, arguías, arguía, arguíamos, arguíeis, arguíam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: arguíra, arguíras, arguíra, arguíramos, arguíreis, arguíram
Futuro do Presente do Indicativo: arguirei, arguirás, arguirá, arguiremos, arguireis, arguirão
Futuro do Pretérito do Indicativo: arguiria, arguirias, arguiria, arguiríamos, arguiríeis, arguiriam
Presente do Subjuntivo: argua, arguas, argua, arguamos, arguais, arguam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: arguísse, arguísses, arguísse, arguíssemos, arguísseis, arguíssem
Futuro do Subjuntivo: arguir, arguires, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem
Imperativo Afirmativo: argui, argua, arguamos, arguí, arguam
Imperativo Negativo: não arguas, não argua, não arguamos, não arguais, não arguam
Infinitivo Pessoal: arguir, arguires, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem
Gerúndio: arguindo
Particípio: arguído

ARREAR, ARRIAR

Consulte o tópico parônimos.

ARTIGO

Esta classe gramatical apresenta vários aspectos interessantes, mas o objetivo deste livro não é ser uma gramática, logo vou destacar algo que eu considero relevante: a identificação dos artigos, pois isso é o que mais cai, quando algo a respeito de tal classe gramatical é abordado em uma prova de concurso.

Caso você queira saber mais sobre essa classe gramatical, recomendo fortemente que estude o capítulo 9 da minha gramática, *A Gramática para Concursos Públicos*.

Não confunda artigo com 1) pronome oblíquo átono, 2) pronome demonstrativo, 3) preposição, 4) numeral ou 5) pronome indefinido.

1) Artigo *versus* Pronome Oblíquo Átono

Os pronomes oblíquos átonos ***o, a, os, as*** atuam como complemento de verbo, logo acompanham um verbo, e não um substantivo.

– Não via meus amigos há muitos anos; minha esposa também não via as amigas dela há muito tempo. Decidimos ligar para eles. Eu **os** convidei para um almoço, e depois ela **as** convidou para um jantar. Foi ótimo!

O verbo *convidar* exige um complemento. O pronome ***os*** substitui *amigos* e ***as*** substitui *amigas*. Não há a mínima chance de ser artigo, pois tal classe vem antes de substantivo, determinando-o.

2) Artigo *versus* Pronome Demonstrativo

Os pronomes demonstrativos ***o, a, os, as*** aparecem em alguns casos: antes de pronome relativo "que", antes da preposição "de" e quando substitui um termo ou uma frase inteira (só o demonstrativo "o" atua nesse terceiro caso, vindo normalmente acompanhado dos verbos *ser* ou *fazer*). Tais pronomes podem ser substituídos por *aquele(a/s)* ou *aquilo*.

– **As** (= aquelas) que ficam na frente da sala são normalmente discriminadas, já **os** (= aqueles) do "fundão" são os carismáticos, sendo meninos ou meninas. A verdade é que uma turma só é boa se seus componentes também **o** (isso = bons) forem.

3) Artigo *versus* Preposição

A preposição ***a*** vem iniciando locução adjetiva (barco ***a*** *vela*), locução adverbial (***a*** *olhos vistos*), locução prepositiva (***a*** *despeito de*), ligando verbos e nomes a seus complementos (Viso ***a*** *um bom cargo*/Sou fiel ***a*** *vós*), ligando verbo a verbo (*Voltei* ***a*** *estudar*), iniciando orações (***A*** *persistirem os sintomas...*) etc.

4) Artigo *versus* Numeral

O numeral ***um*** ou ***uma*** indica quantidade correspondente à unidade e admite o acompanhamento das palavras *só*, *somente* ou *apenas*.

– Acabei gastando **um** litro de gasolina para chegar aqui. (... só/somente/apenas **um**...)

Em "Entrei na livraria para comprar ***um*** livro anteontem", sem maior contexto, temos de entender tal vocábulo como artigo indefinido. "Ah, mas é possível colocar *só, somente* ou *apenas* antes de *um*!" É verdade, no entanto só com tais palavras a ideia de número fica clara; sem essas palavras para ajudar e sem um contexto maior, teremos de encarar tal vocábulo como artigo indefinido. Observe agora este texto: – **Um** aluno do curso passou no concurso mais concorrido do Brasil, dentre mais de 8.000 alunos da rede.

Pelo contexto, ***um*** só pode ser numeral, pois indica quantidade. Observe o contexto, sempre!

5) Artigo *versus* Pronome Indefinido

Os pronomes indefinidos ***um, uns, uma, umas*** não vêm acompanhando um substantivo, vêm *substituindo-o*. Normalmente, na mesma frase, aparece o pronome *outro*.

– Várias pessoas foram convidadas para a formatura. **Umas** apareceram, **outras** não. Ele, por exemplo, é **um** que nem foi convidado.

Agora, sim, você está mais do que preparado para acertar qualquer questão relativa à identificação do artigo... e, de quebra, das outras classes. ☺

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL – 2013

– No trecho: "E as palavras na folha do papel", o termo destacado morfologicamente é um: a) adjetivo;
b) pronome;
c) artigo;
d) numeral;
e) verbo.

Gabarito: C. Esta questão foi nível Teletubbies. Se "as" vem antes de um substantivo ("palavras"), só pode ser um artigo!

AS MAIS DAS VEZES

Trata-se de uma locução adverbial que tem o mesmo valor e pode ser substituída por "o mais das vezes" ou "no mais das vezes".

Veja um exemplo do Pasquale C. Neto:

– Suas palavras são, **o mais das vezes** (ou **as mais das vezes**), meras repetições de discursos vazios, nos quais nem ele mesmo crê.

A SÓS, POR SI SÓ(S)

A expressão "a sós" pode referir-se a termos no singular ou no plural para indicar "sem companhia, sozinho". "Por si só(s)" também é expressão correta. Exemplos: – As crianças comeram **a sós** os feijões.

– Prefere viver **a sós** a ter companhias desagradáveis.

– Os alunos, **por si sós**, resolveram a prova.

– Ele, **por si só**, resolveu viajar.

ASPAS

Elas são empregadas:

1) Antes e depois de citações textuais

– "A vírgula é um calo no pé de todo mundo", afirma a editora de opinião do jornal *Correio Braziliense* e especialista em língua portuguesa Dad Squarisi, 64.

2) Para assinalar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas

– Chávez, com 58 anos, é uma figura doente e fugidia, que hoje representa o "establishment". (*Carta Capital*)

– Não me venham com problemática, que tenho a "solucionática". (Dadá Maravilha)

– O homem, “ledo” de paixão, não teve a “fortuna” que desejava.
– Mulher Filé dá “capilé” em repórter “nerd”. (Jornal *Meia Hora*)
– Anderson Silva “passou o carro” no adversário.

3) Para realçar uma palavra ou expressão imprópria; às vezes com objetivo irônico ou malicioso
– Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um “não” sonoro.
– Veja como ele é “educado”: cuspiu no chão!
– Se ela fosse “minha”...

4) Quando se citam nomes de mídias, livros etc.
– Ouvi a notícia no “Jornal Nacional”.
– “Os Lusíadas” foi escrito no século XVI.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – FUNASA – TODOS OS CARGOS – 2013

– Fragmentos do texto:

“Rato, rato, rato!” Ao ouvir esse grito na cidade do Rio de Janeiro... O melhor seria correr atrás do rato, dar-lhe uma paulada e entregá-lo ao “ratoeiro”, provável autor do grito. Esse funcionário pagava a quem recolhesse ratos na rua e revendia os animais para o governo. (...) Os “ratoeiros” foram criados por um decreto de setembro de 1903. (...) Alguns cariocas aproveitavam também para levar vantagem no referido comércio. Criavam os roedores em currais e até os “importavam” de cidades vizinhas, como Niterói.

As aspas, em todas as suas ocorrências no texto, foram empregadas com a mesma função.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Na primeira aparição das aspas, a função é marcar uma citação, uma fala de alguém. No segundo caso, indicar um neologismo. No terceiro caso, indicar certa ironia.

ASPIRAR

Vejamos as regências dele!

1) Respirar, inspirar, sugar (VTD)
– Em regiões muito altas, é difícil **aspirar** o ar.

2) Almejar, pretender alcançar (VTI (a))
– Nunca mais **aspirarei a** amores impossíveis.

O pronome oblíquo átono “lhe” nunca é usado como complemento deste verbo. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: “Nunca mais aspirarei *a eles* (a amores impossíveis)”.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESFCEX – ESFCEX – MAGISTÉRIO PORTUGUÊS – 2011

– Considere as orações abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta quanto à regência do verbo aspirar:
“Os trabalhadores aspiravam a melhores condições de trabalho.”
“Aspirou bastante ar para ganhar fôlego.”

a) Foi regido inadequadamente em uma das orações.
b) Apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações.
c) Apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações.
d) Apesar de ter o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regências diferentes.
e) Apesar de apresentar a mesma regência, apresenta sentidos diferentes nas duas orações.

Gabarito: B. A primeira frase traz o verbo com sentido de almejar, pretender, por isso é transitivo indireto. Na segunda frase, o verbo tem sentido de inspirar, por isso é transitivo direto.

ASSISTIR

Este verbo aparece direto em prova de concurso públicos! Vejamos as regências.

1) Morar, residir, habitar (VI (em))
– **Assisto em** Copacabana há 15 anos.

Lembre-se de que "em Copacabana" não é um complemento para os gramáticos tradicionais, em outras palavras, não é um objeto indireto, mas sim um adjunto adverbial de lugar! Lembrando que este é um dos verbos que indicam moradia/estaticidade/permanência.

2) Ajudar, auxiliar, apoiar, prestar assistência (VTD (preferencialmente) ou VTI (a))
– O professor **assistia** frequentemente a aluna com dificuldade.
– O professor **assistia-lhe (= a ela)** frequentemente.

3) Ver, presenciar, observar (VTI (a))
– Quando namorávamos, **assistíamos a** vários shows.

O pronome oblíquo átono "lhe" nunca é usado como complemento deste verbo, nesta acepção. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: "Quando namorávamos, assistíamos a eles (a vários shows)". É importante dizer que não assistimos a uma pessoa, mas sim ao que ela faz.

4) Ser da competência de, caber, competir (VTI (a))
– Não **lhe (a você) assiste** dizer se isto é certo ou errado.

Poderia pegar inúmeras questões trabalhando a terceira acepção (a mais comum em provas de concurso), mas selecionei uma sobre a segunda. Veja!

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL – 2013

– Assinale a alternativa que apresenta uma oração em que a regência verbal está CORRETA.
a) O príncipe sucederá o pai no reinado.
b) Somos obrigados a aspirar ao ar poluído todos os dias.
c) É necessário que todos os alunos obedeçam as regras estabelecidas pela diretoria.
d) Os agentes comunitários de saúde assistiam aos moradores no que fosse necessário.
e) O presidente do Banco chamou-lhe para uma conversa séria sobre o empréstimo.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra D. O verbo "assistir" (= ajudar) pode ser VTD ou VTI ("assistiam os moradores" ou "assistiam aos moradores"). Ambas as regências procedem, por isso a letra D está perfeita!

ASSISTIR E GOSTAR DE

A maioria dos gramáticos ensina que não se deve dar o mesmo complemento a verbos de regências diferentes, por isso a frase "Eu assisti e gostei do filme" está errada, devendo ser "Eu **assisti a**o filme e **gostei d**ele".

Se os verbos tiverem a mesma regência, não há problema em haver um complemento só para tais verbos: "Eu **confio** e **consinto** **n**isso", "Você precisa **ler** e **entender** o texto!"

As bancas costumam ficar com esta visão tradicional em suas provas, mas, como não poderia deixar de ser, existem gramáticos (Bechara, Cegalla e José de Sá Nunes, por exemplo) que aceitam ambas as construções (verbos de regências diferentes com o mesmo complemento ou cada um com o seu complemento), de modo que, para esses, estão corretas ambas as frases a seguir: "**Saí** e **entrei** **n**o carro" e "**Saí** **d**o carro e **entrei** **n**ele".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADM. E SECR.) – 2011

– Dentre os períodos compostos abaixo, qual foi elaborado de acordo com a norma-padrão da língua?

a) Entrei e saí do escritório hoje correndo.
b) O relatório que te falei está em cima da mesa.
c) Esse é o colega que dei meu endereço novo.
d) O manual por que aprendeu a usar a máquina é ruim.
e) A ilha que eu mudei minha residência oficial é grande.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra A. Segundo a vasta maioria dos gramáticos, não podemos ter um complemento só para verbos de regências diferentes, logo deveria ser: "Entrei **n**o escritório e saí **d**ele hoje correndo".

ATÉ A, ATÉ À

O artigo é obrigatório depois da locução prepositiva "até a", só que às vezes a preposição "a" é dispensada da expressão, ficando só a preposição "até", por isso pode não haver crase: – Fui **até à** (a + a) praia ou Fui **até a** praia.

Se "até a" tiver a significação de "até mesmo", deixa de ser locução prepositiva e o artigo passa a ser obrigatório: "Além das línguas germânicas, estudava até as línguas neolatinas", "Eu estava muito feliz com a classificação, agradeci a bênção até às (a + as) faxineiras do curso". Nesse último exemplo, ocorre a crase, por causa da regência do verbo "agradecer".

Só de curiosidade: na frase "Eu fui até a (à) casa do João", pode ou não haver crase, pois "casa" está especificada, mas... em "Eu fui até a casa pegar um documento", a dispensa da preposição "a" gera uma construção no mínimo estranha: "Eu fui até casa". Logo, antes de "casa" (sem especificador), usa-se a locução prepositiva "até a" para evitar a estranheza.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TODOS OS CARGOS – NÍVEL SUPERIOR – 2010

– Em "... inerentes a minha condição," (L. 15), segundo o registro culto e formal da língua, o acento grave indicativo da

crase é facultativo. A crase também é facultativa na frase: a) A ninguém interessam os meus erros.
b) Contou os seus problemas a um profissional especializado.
c) Ele estava disposto a tentar de novo.
d) Correu até a amiga para pedir desculpas.
e) Fez, de caso pensado, críticas a ela.

Gabarito: D. Segundo a explicação dada neste tópico, a crase é facultativa em "até a amiga" (= até à amiga).

A TEMPO, EM TEMPO, HÁ TEMPO

Usa-se "a tempo" ou "em tempo" quando significa "na hora, na hora certa, no momento oportuno". Usa-se "há tempo" quando indica tempo decorrido. Exemplos: – Estou **a tempo** (ou **em tempo**) de perder a cabeça com essas atitudes mesquinhas.

– O trem estava já saindo da plataforma, mas ele conseguiu chegar **a tempo** (ou **em tempo**).

– **Há (algum) tempo** não nos vemos.

ATENDER

Veja uma questão da ESAF que elucida tudo sobre a regência deste verbo:

ESAF – IRB – ANALISTA DE SISTEMAS – 2004

– Identifique a letra em que uma das frases apresenta erro de regência verbal.
a) Atender uma explicação. / Atender a um conselho.
b) O diretor atendeu aos interessados. / O diretor atendeu-os no que foi possível.
c) Atender às condições do mercado. / Os requerentes foram atendidos pelo juiz.
d) Atender o telefone. / Atender ao telefone.
e) Ninguém atendeu para os primeiros sintomas da doença. / Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio.

Gabarito: E. Esta questão trata de todas as acepções do verbo **atender**. A maior parte das frases da questão foi retirada do livro de regência de Celso Pedro Luft (lembra que eu falei desse cara?!). Vamos lá...

a) O verbo será VTD ou VTI no sentido de *dar ou prestar atenção.*

b) No sentido de *servir, acolher, deferir, tomar em consideração*, é VTD ou VTI. Se o complemento deste verbo for um pronome oblíquo átono, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as (e variações)".

c) VTD ou VTI no sentido de *tomar em consideração, considerar, levar em conta, ter em vista, deferir.* Por ser também VTD, a voz passiva analítica é adequada: *foram atendidos*.

d) VTD ou VTI no sentido de *escutar e responder (ao telefone).*

e) No sentido de *atentar, reparar,* é VTI, podendo reger as preposições *a, em, para*: 1ª frase da opção E; mas... há uma forma incorreta, que é: "*Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio*". Neste sentido, não há como o verbo *atender* ser pronominal (com partícula integrante "se"). Deveria ser: "Ninguém *atendeu aos (para os ou nos)* primeiros alarmes de incêndio".

ATERRAR, ATERRISSAR, ATERRIZAR

As três formas são corretas e significam a mesma coisa. Só a primeira que pode ter mais de um significado, como "encher de terra". Exemplos: – O avião **aterrou/aterrissou/aterrizou** no Recife à tarde.

Consulte sempre o VOLP para ter certeza da grafia das palavras: http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

À TOA

Antes da nova reforma ortográfica, usava-se hífen quando tal expressão era uma locução adjetiva, para diferenciar da locução adverbial de modo. Hoje, não se usa mais hífen em nenhum caso. Exemplos: – Aquilo não passou de uma confusão **à toa**. (locução adjetiva)

– Tornou-se chato, pois reclamava **à toa**. (locução adverbial)

ATRAVÉS DE, POR MEIO DE

Os estudiosos da língua mais antigos e/ou ortodoxos dizem que a primeira expressão não se pode usar no lugar de "por meio de", pois significaria "passar por entre algo/alguém, atravessar". Já "por meio de" significa que se usa um meio para chegar a um determinado fim. O fato é que hoje já está mais do que generalizado o uso de "através de" no lugar de "por meio de", sem que isso seja visto como incorreção gramatical. Exemplos: – Soube-se da corrupção no governo **através de** uma reportagem publicada pelo jornal

– Soube-se da corrupção no governo **por meio de** uma reportagem publicada pelo jornal

Veja uma questão sobre este tópico:

NCE/UFRJ – IPJB – BIÓLOGO – 2002

– A expressão sublinhada no segmento "Os americanos, através do radar...", indica: a) lugar;
b) instrumento;
c) meio;
d) causa;
e) condição.

Gabarito: C. As locuções prepositivas que iniciam as locuções adverbiais de *meio* são, normalmente, "por meio de" e "através de", as quais são encaradas como sinônimas, modernamente.

À UMA

Trata-se de uma expressão adverbial de tempo e significa "ao mesmo tempo, juntamente, simultaneamente". Exemplos:

– Todos **à uma** se ergueram para homenagear a rainha.

À UMA HORA, A UMA HORA

Quando se tratar de 1h (após a meia-noite) ou de 13h (após o meio-dia), haverá acento grave! O acento serve para diferenciar de "a uma hora" (hora imprecisa ou 60 minutos). Exemplos: – Depois de ir dormir **à uma hora**, só consegui acordar **à uma hora**, no horário do almoço lá de casa.

– Você está acordado **a uma hora** dessas?!

– Fique ligado, porque o jogo vai começar daqui **a uma hora**.

FCC – TRE-PI – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2002

– Diga ...... ela que esteja aqui ...... uma hora para conversarmos ...... respeito do projeto.

a) a – a – à.
b) a – à – a.
c) à – a – à.
d) à – à – a.
e) à – à – à.

Gabarito: B. Não há crase antes de pronome pessoal reto ("a ela"). Há crase antes de hora determinada ("à uma hora"). Não há crase antes de palavra masculina ("a respeito").

Estão corretas ambas as formas: "Esperei até a uma hora" ("até a" + "uma hora") e "Esperei até à uma hora" ("até" + "à uma hora").

Veja a questão do tópico a distância, à distância.

AVARO

Tal palavra é paroxítona, como filantropo, gratuito, bênção, fluido, ibero, maquinaria... Em outras palavras, a sílaba tônica é a penúltima: a**VA**ro. Significa avarento, sovina, mesquinho... é o famoso mão de vaca.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – TAQUIGRAFIA – 2012

– Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra avaro é:

a) mister;
b) filantropo;
c) gratuito;
d) maquinaria;
e) ibero.

Gabarito: A. A pronúncia da palavra "mister" é assim: misTER. Tal palavra significa "algo necessário, algo indispensável". Exemplo: "É mister que mudanças ocorram".

À VELA, A VELA

Devido à divergência entre os gramáticos sobre colocar ou não acento grave nas locuções adjetivas e adverbiais de instrumento ou meio, pode-se afirmar que tanto faz! Exemplos: – Comprei um barco **à vela/a vela**.

A + VERBO NO INFINITIVO

Quando a preposição "a" antecede um verbo no infinitivo, ela indica normalmente finalidade ou condição. Também faz parte de locuções verbais que indicam início de uma ação ou continuidade. Veja os respectivos exemplos: – Este é um assunto **a ser discutido** depois. (... para ser discutido...)

– **A persistirem** os sintomas, o médico deverá ser consultado. (Se os sintomas persistirem...) – **Pôs-se a estudar** com vontade.

– **Estava a escrever** um belo poema.

Esse último exemplo é uma construção própria do Português de Portugal, análoga a *Estava escrevendo*, própria do português brasileiro. Ambas são corretas!

Muitos estudiosos se opõem à construção de voz ativa "Tenho uma casa **a alugar**", instruindo o uso da preposição "por" ou "para" nesse caso.

AVISAR

Tal verbo tem algumas regências quando transitivo direto e indireto (VTDI): 1) quem avisa... avisa alguém de/sobre alguma coisa ou 2) quem avisa... avisa algo a alguém. Exemplos: – **Avisei**-o (objeto direto) **de** que haveria problemas*.

– **Avisaram**-no **sobre** o problema.

– Deveria tê-lo **avisado** **para** trancar a porta. (A preposição "para" vem antes de oração com função de objeto indireto.) – Não vou mais **avisar**-lhe que só chego à meia-noite.

No último exemplo, a oração "que só chego à meia-noite" exerce função de objeto direto do verbo "avisar" e o "lhe", de objeto indireto.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2008

– Em "de que a OEA" (O poder de Washington já fora avisado por instituições acadêmicas norte-americanas de que a OEA corre o risco de perder a vigência), o emprego de preposição "de" se deve à regência de "avisado".

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que o verbo "avisar" está na voz passiva analítica, por isso aparece no particípio ("avisado"). No entanto, a regência se mantém: alguém (em sentido figurado, "o poder de Washington") é avisado de alguma coisa ("de que a OEA corre o risco"). Na voz ativa, ficaria mais fácil de ver, é claro: "Instituições acadêmicas norte-americanas avisaram (VTDI) o poder de Washington (objeto direto) de que a OEA corre o risco de perder a vigência (objeto indireto)".

Consulte o tópico de que.

À VISTA, À VISTA DE, EM VISTA DE

Por razões de clareza, a fim de afastar qualquer ambiguidade, recomenda-se usar o acento grave na locução adjetiva ou adverbial "à vista". Exemplos: "Vendi a vista" (vendeu o olho?) / "Vendi à vista" (meio usado para vender).

A locução prepositiva "à vista de" e sua sinônima "em vista de" significam "levando em conta que", ou seja, têm uma ideia de causa ("À vista de tais provas, não podemos negar os fatos").

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF (3ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2007

– É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:

a) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.
b) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.
c) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.
d) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.
e) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Note que, em vista de o gabarito ser a letra E, isso significa que a letra C está completamente correta, o que prova o uso adequado em "à vista"!

À ZERO HORA

Como toda locução adverbial de núcleo feminino, esta também recebe acento grave. Exemplo:

– Um homem sinistro estava parado **à zero hora** diante da minha casa.

AZUL-CELESTE, AZUL-FERRETE, AZUL-MARINHO

Quando tais palavras são adjetivos compostos, nunca variam. Quando substantivos, variam normalmente, segundo o vocabulário da Academia Brasileira de Letras (azuis-marinhos, azuis-celestes, azuis-ferrete/azuis-ferretes).

– As camisas **azul-marinho** já estavam desbotadas.

– Os **azuis-marinhos** inseridos na imagem ficaram fantásticos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) Você deve ficar há cerca de cem metros de distância daquela casa.
b) Certos vícios, como o uso de drogas pesadas, rebaixam os homens a nível de zumbis.
c) Por incrível que pareça, a felicidade que todos nós aspiramos está sempre mais perto do que imaginamos.
d) Ao contrário do que prega em alto e bom som das alturas do seu cargo, o ministro fez justamente o avesso.
e) Fazemos atendimentos em domicílio, porque gostamos de atender bem nossos clientes.

Comentário: (A) O certo é "a cerca de" quando indica distância. (B) Deveria ser "ao nível de", que equivale a "à mesma altura", "no mesmo patamar". (C) Deveria ser "a felicidade A que todos nós aspiramos", pois o verbo "aspirar" (= almejar, pretender, desejar) exige a preposição "a". (D) A expressão correta é "alto e bom som", sem a preposição "em". (E) Eis o gabarito! O uso de "em domicílio" no lugar de "a domicílio" está perfeito, pois o verbo é estático e não exige a preposição "a"; além disso, o verbo "atender" pode ser transitivo direto (atender alguém) ou transitivo indireto (atender a alguém).

Bb

BAIXAR, ABAIXAR

Ambas as formas são corretas, mas, segundo o gramático Cegalla, só se pode usar a segunda no lugar da primeira quando vier acompanhada de objeto direto e não tiver o sentido de expedir ordem, instruções emanadas de autoridade pública ou quando não tiver o sentido de fazer *download*. Exemplos: – O nível do mar **baixou**.

– Deixe a poeira **baixar**.

– O ministro **baixará** várias portarias este ano.

– Conseguimos **baixar** dez músicas em minutos.

– **Abaixe/Baixe** a sua voz quando falar comigo.

– Não vou pedir de novo que você **abaixe/baixe** o volume da TV.

– Se os preços não forem **abaixados/baixados**, não compro mais nada aqui.

BANIR

Este verbo é defectivo, por isso só é conjugado quando ao N se segue E ou I. Logo, não existe "eu banO" ou "que eu banA", por exemplo. Ele significa "expulsar, expatriar, excluir".

BARATO, CARO

Tais vocábulos são ora adjetivos, quando caracterizam substantivos, ora advérbios, quando caracterizam verbos. Exemplos: – Os combustíveis estão cada vez mais **baratos**, no entanto a comida está mais **cara**.

– Vocês vão pagar **caro** por toda essa indisciplina!

– Os produtos custam 30% mais **barato**?

Curiosidade: é inadequado dizer "preço barato, preço caro", pois as coisas é que são caras ou baratas... caso você queira falar algo sobre os preços, diga somente "preço alto, baixo, exorbitante, módico etc."

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

– Analise as orações abaixo em relação à sintaxe de concordância, coloque C para aquela(s) que estiver(em) redigida(s) de acordo com o padrão culto da língua escrita e E para aquela(s) que apresentar(em) desvios (s) ( ) Sem educação não podem haver cidadãos responsáveis.

( ) Com as promoções antecipadas encontram-se artigos caros e baratos.
( ) É necessário muita determinação e persistência para se atingir o objetivo.
( ) Livros, obras de arte, relicários, nada resistiram às chamas devastadoras.
( ) "O amanhecer e o anoitecer parece deixarem-me intacta." (Cecília Meireles) Assinale a alternativa correta.

a) E – C – C – E – C.
b) E – C – E – C – C.
c) C – C – E – E – E.
d) C – E – C – E – C.
e) C – C – C – C – C.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à 2ª frase. Note que "caros" e "baratos" concordam com o substantivo "artigos", logo são adjetivos.

BASTANTE

Tal vocábulo pode ser um substantivo (acompanhado de artigo), um adjetivo (quando vem depois do substantivo, equivalendo a "suficiente(s)"), um pronome indefinido (antes de um substantivo) ou um advérbio (quando modifica verbo, advérbio ou adjetivo). Veja os respectivos exemplos: – Isso não foi o **bastante**?

– Não houve indícios **bastantes** para que ele fosse preso.
– Convidamos **bastantes** pessoas para a manifestação.
– Eram **bastante** caras aquelas roupas.

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Leia o que segue.
I. Há bastante motivos para se preocupar com o vazamento de informações.
II. O assessor de Karzai trouxe anexo as encomendas solicitadas.
III. A embaixadora americana apresentou um relatório aos diplomatas e ela mesmo criticou o príncipe Edward.
IV. Winston Churchill e outros líderes que marcaram seus nomes na história venceram bastantes batalhas.
De acordo com a norma padrão da língua, está correto apenas o contido em: a) I.

b) II.
c) III.
d) IV.
e) II e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às frases I e IV. Note que, em I, o vocábulo "bastante" caracteriza o substantivo "motivos", logo é um pronome indefinido que deveria variar em número (bastantes motivos). Na IV, a concordância do pronome indefinido com o substantivo está correta: "bastantes batalhas".

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

– Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra "bastante" possa ser corretamente classificada como um advérbio.

a) Há bastante comida para o jantar.
b) O vinho não é bastante.
c) Ele já foi bastante rico.
d) Chega, você já falou o bastante!

Gabarito: C. Na A, é um pronome indefinido. Na B, é um adjetivo. Na C, é um advérbio, pois modifica o adjetivo "rico". Na D, é um substantivo, pois vem acompanhado de artigo.

BASTAR

É normal que o sujeito desse verbo venha depois dele ou em forma de oração. No primeiro caso, o verbo "bastar" concorda normalmente com o sujeito; no segundo caso, o verbo "bastar" fica na 3ª pessoa do singular, assim como qualquer verbo que tenha como sujeito um sujeito oracional. Exemplos (os sujeitos estão em itálico): – Como se não **bastassem** *as alegrias da premiação*, ela ainda foi muito elogiada.

– Não peço muito, **basta** *que eles fiquem quietos*.

– Não peço muito, **basta** *eles ficarem quietos*.

No sentido de "ser suficiente", vale dizer que este verbo é impessoal, portanto constitui uma oração sem sujeito quando seguido de um objeto indireto iniciado pela preposição "de": "Basta de fofocas, basta de disse-me-disse!".

BATER, DAR, SOAR

Tais verbos concordam com o número de horas ou vezes, a não ser quando o sujeito é o relógio ou o sino, por exemplo. Vou dar só o exemplo de "bater", colocando o sujeito dele em itálico.

– **Bateram** *três horas* no relógio da igreja.

– **Bateu** três horas *o relógio da igreja*.

BATER À PORTA, NA PORTA, A PORTA

A primeira expressão significa "pedir que abram ou atendam". A segunda expressão indica o mesmo que a primeira, mas também pode indicar "esmurrar a porta". A última significa "fechar a porta com força". Exemplos: – "O amor **bate à porta**, e tudo é festa; o amor **bate a porta**, e nada resta." (Cineas Santos) – Ele **bateu na porta** para não bater em você.

BEM

Usa-se o hífen diante das vogais A, E, I, O e das consoantes B, C, D, F, H, M, N, P, Q, S, T, V: bem-amado, bem-encarado, bem-intencionado, bem-ouvido, bem-bom, bem-criado, bem-ditoso, bem-falante, bem-humorado, bem-mandado, bem-nascido, bem-parado, bem-querer, bem-soante, bem-sucedido (antônimo: malsucedido), bem-talhado, bem-visto, bem-vindo... **Cuidado** com estas palavras: benfazer (o VOLP ainda registra o bem-fazer), benfeito, benfeitor, benfeitoria e benfazejo; benquerer (o VOLP ainda registra o bem-querer), benquisto, benquerença (o VOLP ainda registra o bem-querença); Bendizer (o VOLP ainda registra bem-dizer), bendito (mas bem-ditoso, segundo o VOLP). Sublinho o "bem-posta", sem hífen, segundo o VOLP.

Quando "bem" é um advérbio, não se usa hífen. Exemplos: – A fruta está **bem** lavada?

– Nosso trabalho começou **bem** feito e terminou melhor ainda!

BEM COMO

Normalmente figura na correlação “não só/apenas/somente... bem como...”; tal expressão tem valor aditivo! Às vezes a primeira parte da correlação (não só/apenas/somente) fica omissa na frase.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CBM/ES – OFICIAL BOMBEIRO MILITAR – 2011

– A expressão “bem como” (“Os condutores de veículos passantes eram obrigados a prestar os serviços que deles fossem exigidos, bem como entregar seus animais.”) pode ser substituída pela conjunção e, com a devida alteração de pontuação, sem prejuízo para o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O sentido não muda, pois “e” e “bem como” têm sentido aditivo.

Outra coisa importante: se tal expressão (“bem como” (ou “assim como”)) fizer parte do sujeito composto, o verbo pode ficar no singular ou no plural. A preferência é a concordância com o primeiro elemento do sujeito composto se houver vírgulas no sujeito. Exemplos: – *Aquele idoso*, **assim como/bem como** aqueles jovens, *ficou revoltado* com a baderna.

– *Aquele idoso,* ***assim como/bem como*** *aqueles jovens*, *ficaram revoltados* com a baderna.

BENEFICENTE

Veja uma questão e sua explicação elucidativa sobre este tópico: FEPESE – DPE-SC – ANALISTA TÉCNICO – 2013

– Considere as seguintes palavras:

1. atrasado, analisar, pobreza, paralisar

2. pretensioso, improvisar, obcecado, sintetizar

3. dissenção, discussão, advinhar, impecilho
4. tábua, fracasso, excesso, exceção
5. beneficiente, deslize, extravasar, espontâneo Estão corretamente grafadas as palavras apresentadas em: a) 3 e 4.
b) 4 e 5.
c) 1, 2 e 4.
d) 1, 4 e 5.
e) 2, 4 e 5.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à palavra “beneficiente”, que não existe na língua culta. A forma correta é “beneficente”, de “beneficência”.

BILHÃO

Consulte o tópico milhão.

BOA-NOITE, BOA NOITE, BOM-DIA, BOM DIA, BOA-TARDE, BOA TARDE

Usam-se tais expressões com hífen quando se tratar de um substantivo composto designando a saudação. Quando for apenas uma saudação a alguém, uma frase nominal, não se usa hífen. Além disso, o “boa” pode ser um mero adjetivo ao lado de um mero substantivo, e nesse caso também não se usa hífen. Exemplos: – Estou esperando até agora o seu **bom-dia**, o seu **boa-tarde** ou, pelo menos, o seu **boa-noite**!

– **Boa noite**, doutor! Como vai a família?

– Finalmente consegui ter uma **boa noite**; dormi profundamente.

BOA PARTE DE

Consulte o tópico a maioria de.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) Depois que abaixa a poeira, todos ficam calmos, civilizados e menos animalizados.
b) Os criminosos estavam dispostos a vender caros as suas vidas, pois não tinham mais nada a perder.
c) Pergunta-se se os eventos com cunho beneficente não deveriam ser isentos de pagamento.
d) Sempre foi considerado como um homem bem sucedido, pois tinha uma vida estável há anos.
e) Não bastam os alunos entenderem a matéria, é preciso assimilar bem por meio de exercícios.

Comentário: (A) Pode-se usar o verbo “abaixar” em vez de “baixar” quando ele é transitivo direto, porém nesta frase ele é intransitivo (Depois que abaixa a poeira = Depois que a poeira abaixa). (B) O vocábulo “caro” é um advérbio, pois modifica o verbo “vender”, logo não pode variar no plural. (C) Eis o gabarito! Não há erro algum; note que “beneficente” está escrito corretamente, em vez de “beneficiente”, como muita gente fala e escreve... equivocadamente. (D) O adjetivo “bem-sucedido” se escreve com hífen. (E) O sujeito de “bastar” é oracional: os alunos entenderem a matéria. Logo, o verbo “bastar” deve ficar na 3ª pessoa do singular: “Não basta os alunos entenderem a matéria”.

Cc

CABER

Quanto à concordância, este verbo concorda normalmente com o seu sujeito, que costuma vir posposto ou em forma de oração. Exemplos (sujeitos em itálico): – Não **cabem** *explicações* para o que você fez. (Explicações para o que você fez não cabem.) – *Tais perguntas*, **cabe** aos professores *responder*. (Responder tais perguntas cabe aos professores.) – Havia fatos *que* ainda **cabia** *apurar*. (Note que o pronome relativo "que" retoma "Os fatos" e tem função de objeto direto de "apurar", logo a frase equivale a "Apurar os fatos ainda cabia".)

Importante:
No último exemplo, "cabia apurar" não forma uma locução verbal, pois "apurar" constitui uma oração reduzida de infinitivo com função de sujeito!

Considere a conjugação com calma, pois há certas peculiaridades. Por exemplo, segundo Celso Cunha e outros, não há o imperativo deste verbo devido a seu sentido. Por outro lado, certos dicionários, como o *Aulete*, admitem a conjugação no imperativo. Fico com a posição do Celso, mas, se cair na prova o verbo *caber* no imperativo, saiba que existe mais de uma opinião.

Presente do Indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
Pretérito Perfeito do Indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
Pretérito Imperfeito do Indicativo: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam
Futuro do Presente do Indicativo: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão
Futuro do Pretérito do Indicativo: caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam
Presente do Subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem
Futuro do Subjuntivo: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem
Imperativo Afirmativo: —
Imperativo Negativo: —
Infinitivo Pessoal: caber, caberes, caber, cabermos, caberdes, caberem
Gerúndio: cabendo

Particípio: cabido

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

– Observe as frases abaixo.
I. Os linguistas tiveram participação na polêmica.
II. Caberam todos no carro.
III. Quando o sol se pôr, vamos embora.
A(s) sentença(s) em que os verbos irregulares ter, caber e pôr estão flexionados de acordo com a norma-padrão é(são) APENAS

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) II e III.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à II. O verbo caber está na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, logo está erradamente conjugado, devendo ser "Couberam todos no carro".

FESMIP-BA – MPE-BA – Analista de Sistemas – 2011

– "Assim, cabe frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural."
A análise do período em evidência permite considerar como verdadeiro o que se afirma em:

a) A expressão "Cabe frisar" forma uma locução verbal, uma vez que o verbo no infinitivo não pode ser desdobrado em uma oração com a presença de um conectivo.
b) A primeira oração das que se iniciam pelo conector "que" mantém, nesse contexto, relação sintática tão somente com "frisar" e equivale a um adjetivo.
c) Os termos "da educação" e "da humanidade" exercem a mesma função sintática, o que, em outras palavras, significa dizer que ambos restringem o sentido do vocábulo a que se ligam.
d) O sinal indicativo de crase, no caso do termo "àquilo", está constituindo uma falha de ordem gramatical, pois só se usa crase diante de palavras femininas.
e) Os vocábulos "próprio" e "descendência" são acentuados por diferentes razões.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra A. Não se trata de uma locução verbal, pois "frisar... cultural" é o sujeito oracional de "cabe". Um "bizu" é substituir toda a oração reduzida de infinitivo com função de sujeito (sublinhada) por ISSO. Veja: "Assim, cabe frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural." = "Assim, cabe ISSO" (ou seja, ISSO ("frisar que reconhecer... descendência cultural") cabe (= tem cabimento)).

CADA

Nunca se usa tal pronome indefinido desacompanhado de um numeral em frases do tipo:
– As blusas custaram dez reais **cada**. (errado)
– As blusas custaram dez reais **cada uma**. (certo)

Antes de substantivo singular só se usa "cada" e não "cada um":
– Diz a propaganda: "A **cada um** minuto, quatro coisas vendem". (errado)
– Diz a propaganda: "A **cada** minuto, quatro coisas vendem". (certo)

Antes de adjuntos adverbiais de tempo, a preposição “a” antes de cada é facultativa:
– **(A) cada seis meses**, repassava boa quantia à imobiliária.

Quanto à concordância, o verbo fica no singular quando os núcleos do sujeito composto vêm acompanhados de “cada” (tal pronome particulariza, não generaliza, daí a lógica de o verbo ficar no singular): “**Cada jogador, cada time, cada um deles** *deve* manter o espírito esportivo”.

Não “viaje na maionese” pensando que o verbo pode ficar no plural para concordar com “deles”. Isso não acontece! Outro exemplo: “Cada uma das meninas *participaram* dos jogos olímpico” (errado) / “Cada uma das meninas *participou* dos jogos olímpicos” (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – MPU – ANALISTA – 2010

– Na linha 16, na concordância com “cada uma das ideologias”, a flexão de plural em “fundamentam” reforça a ideia de pluralidade de “ideologias”; mas estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente enfatizar “cada uma”, empregando-se o referido verbo no singular.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Vou me ater apenas à primeira sugestão da banca: a flexão de plural em “fundamentam” reforça a ideia de pluralidade de “ideologias”. Pelo que vimos, não é possível colocar o verbo “fundamentar” no plural, pois ele deve concordar com o núcleo “uma” em “cada uma das ideologias”, ficando no singular obrigatoriamente!

CANDIDATAR-SE, CANDIDATO(A/S)

Quando os complementos de tais termos transitivos indiretos designam um cargo ou profissão, o artigo definido não aparece antes deles e, ainda por cima, ficam no masculino singular (quando o cargo se destina a pessoas de ambos os sexos). Exemplos: – Já sabíamos que eles **se candidatariam** a *prefeito*.
– Eles e elas eram **candidatos** a *vereador*.

O complemento fica no feminino singular se o cargo se destinar apenas a mulheres:
– Mais de cem modelos **se candidataram** a *garota-propaganda* da cervejaria.

Note que não há crase, porque não há artigo antes dos complementos.

CARÁTER

O plural de “caráter” é “caracteres”. Logo, o plural de “mau-caráter” é “maus-caracteres”.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – Técnico Judiciário – 2011

– Nos conjuntos a seguir, cujos acentos foram omitidos propositadamente, quando procedentes, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados gráfica ou prosodicamente, pela mesma razão é (são): I. caos, lapis.
II. ideia, corticoide.

III. fez, gravidez.
IV. carater, caracteres.
V. hifen, hifens.
a) I, II
b) II, IV
c) III, IV
d) II
e) III

Gabarito: D. As palavras "ideia" e "corticoide" são acentuadas, na antiga ortografia, de acordo com a regra dos ditongos abertos (ei, eu, oi). Mas o que nos interessa é dizer que a palavra "caráter" é acentuada por causa da regra das paroxítonas terminadas em "r"; já "caracteres" (plural de "caráter") é uma paroxítona terminada em "es", por isso não é acentuada.

CASA

Quando a palavra "casa" tem sentido de "lar, residência", não se usa artigo definido antes dela, por isso não há crase. Só poderá ocorrer crase nesse caso se a palavra "casa" estiver determinada por um adjetivo ou locução adjetiva, por exemplo, situação em que o artigo definido passa a ser obrigatório antes dela.

– Cheguei **à casa** cansado. (errado)
– Cheguei **a casa** cansado. (certo)
– Cheguei **à casa da vovó** cansado. (certo)

Se a palavra "casa", contextualmente, já tiver sido identificada, mesmo indicando "lar, residência", mais à frente no texto a crase será obrigatória, se houver exigência de crase. Exemplo: – Conheci a casa de Pedro ontem à noite. Realmente era um espetáculo, principalmente a decoração dela. Eu juro que, quando eu for **à casa** novamente, certamente elogiarei o bom gosto dele.

Se a palavra "casa", contextualmente, não indicar "lar, residência", mas indicar outra coisa, como um restaurante, por exemplo, a crase será obrigatória, se houver exigência de crase. Exemplo: – Tenho muita vontade de comer naquele restaurante novo, porque quem foi **à casa** disse que as comidas e as bebidas são de primeira qualidade.

Caso haja um pronome possessivo antes da palavra "casa", a crase será facultativa, pois se pode ou não colocar artigo definido antes do pronome possessivo. Exemplo: – Eles não se referem **à (a) sua casa**, mas sim à dela.

Veja duas questões sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Assinale a alternativa que contém os períodos corretos quanto ao uso da crase.
I. Fazem-se críticas às suas posições políticas.
II. A Agência Nacional de Combustíveis diz ainda ser vantajoso ter um carro à álcool.
III. Continuará fiel aqueles que julga serem seus melhores princípios.
IV. Chegando a casa, não se ocupou com as atividades domésticas.

V. Ele decidiu ir a cavalo até à cidade.

a) I, II, III.
b) II, IV, V.
c) I, III, V.
d) I, IV, V.
e) II, III, V.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase IV. Note que a crase não ocorre, pois a palavra “casa” (= lar, residência) não vem antecedida de artigo. O “a” antes dela é só uma preposição exigida pelo verbo “chegar”.

Cespe – STF – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Na linha 16 (“No dia seguinte, fui à sua casa...”), o acento indicativo de crase em “à sua casa” é obrigatório, uma vez que o vocábulo “casa” está especificado pelo pronome “sua” e o verbo ir – “fui” – exige a preposição a.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. É facultativo o artigo antes do pronome possessivo, logo a crase é facultativa.

CASO

É uma conjunção subordinativa condicional, equivalente a “se”. Exemplos:

– **Caso** depositem confiança em você, não deixe de falar de mim.
– Eu só perdoaria, **caso** ela viesse pedir desculpas sinceras.

Para o gramático Cegalla, não há problema algum em usar tal conjunção seguida de um verbo no futuro do subjuntivo no lugar do presente do subjuntivo: – “Quem tocar qualquer cadáver humano fica contaminado por sete dias. Deverá purificar-se com esta água no terceiro e no sétimo dia, e ficará puro. **Caso** não se *purificar* (*purifique*) no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro.” (Números 19:11, 12) No entanto, não é assim que analisam as bancas. Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – CORREIOS – ANALISTA (LETRAS) – 2011

– (...) Se nos apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo de corpo estranho na fenomenologia da memória. (...)

Se a conjunção “Se” fosse substituída por Caso, deveria ser alterado o tempo e mantido o modo verbal empregado na oração condicional.

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo. A banca Cespe/UnB fica com a visão tradicional, a saber: “Caso” não pode substituir “Se” seguido de verbo no futuro do subjuntivo. A forma verbal “apressarmos” deveria estar assim: “apressemos”.

Importante:
Nunca se usa a conjunção condicional “caso” acompanhada da conjunção condicional “se”, formando “se caso” ou “caso se”. Não confunda com a construção correta formada por “caso” (conjunção) + “se” (pronome) ou “se” (conjunção) + “acaso” (advérbio): “Caso se lembre de mim, dê um sinal”, “Se acaso me quiseres, estarei aqui”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – PF – AGENTE – 2012

– Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a oração "se alguém é executado" (Hoje, no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos — o nosso.), que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como caso se execute alguém, mas não como se caso alguém se execute.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A primeira proposta de reescrita procede, apesar de haver uma leve alteração de sentido ("se alguém é executado" = "caso se execute alguém"). No entanto, a segunda proposta de reescrita tem dois problemas: a repetição das conjunções ("se caso") e o uso do "se" com valor reflexivo, o que altera o sentido original da frase.

CELA, SELA

Consulte o tópico homônimos.

CENSO, SENSO

Consulte o tópico homônimos.

CERCA DE

Consulte o tópico acerca de.

CERRAR, SERRAR

Consulte o tópico homônimos.

CESSÃO, CEÇÃO, SESSÃO, SEÇÃO, SECÇÃO

Consulte o tópico homônimos.

CHAMAR

Vamos ver algumas regências:

1) Convocar, convidar (VTD)
   – O técnico brasileiro **chamou** o novo talento a fim de compor a seleção.

2) Invocar (VTDI (em))
   – **Chamou** os santos **em** sua ajuda.

3) Tomar, assumir (VTDI (a, sobre))
   – **Chamou** **a** si (**sobre** si) a responsabilidade de ajudar.

4) Invocar para auxílio ou proteção, normalmente apelando (VTI (por))

– **Chamaram** **por** Jeová quando em extrema dificuldade.

5) Classificar, qualificar, nomear, denominar (VTD ou VTI (a))

– Eu **chamei** o professor (de) pequeno grande homem.
– Eu o **chamei** (de) pequeno grande homem.
– Eu **chamei** **a**o professor (de) pequeno grande homem.
– Eu lhe **chamei** (de) pequeno grande homem.

Importante:
A preposição "de" é facultativa em "de pequeno grande homem", que é um predicativo do objeto. Relembrando: o verbo "chamar" é transobjetivo, ou seja, exige um complemento (OD ou OI) + um predicativo do objeto. Consulte o tópico *verbo transobjetivo*.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – CONSULTOR – 2014

– A substituição da forma verbal "chamam" (Sobre o Polo Norte, existe o que os cientistas chamam de vórtice polar) pela forma verbal denominam não prejudicaria a correção gramatical ou o sentido original do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A banca errou ao dizer que a afirmação está errada. Tanto o verbo "chamar" quanto o verbo "denominar" têm a mesma regência: ambos são verbos transobjetivos, por isso são intercambiáveis no contexto. Quem corrobora a minha afirmação é o gramático Celso Pedro Luft, em seu dicionário de regência verbal.

CHAMPANHA, CHAMPANHE

Segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), a autoridade máxima no assunto, só pode ser "o champanha", mas pode ser "o/a champanhe".

FEPESE – DPE-SC – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Nas frases que seguem, complete os espaços em branco com a ou o.
Desta vez, ... eclipse da Lua será apenas parcial.
Uma gorjeta, e o empregado lhe conseguiu ...... champanhe.
...... alface é excelente fonte de vitamina.
Apesar da ameaça, não explodiram .... dinamite.
É possível que liberem .... alvará ainda hoje.
Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente, as lacunas do texto.

a) a; a; A; a; o.
b) a; a; O; o; o.
c) o; a; O; a; o.
d) o; o; A; a; o.
e) o; o; O; o; a.

Gabarito: D. A banca considerou a palavra "champanhe" como masculina, mas poderia ser "a champanhe" também. O que define tal questão é "A alface", palavra sempre feminina.

CHEGADO, CHEGO

A primeira é a única forma de particípio do verbo "chegar"; não existe "Ele tinha chego cedo". A segunda forma é a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo: "Eu chego bem ao trabalho".

CHEGAR

A forma culta é "chegar a", e não "chegar em". Exemplos:

– O lugar **em** que **cheguei** era lindo. (errado) – O lugar **a** que **cheguei** era lindo. (certo) – **Chegamos** **n**aquele pico à noitinha. (errado) – **Chegamos** **à**quele pico à noitinha. (certo) Tal verbo é considerado pela maioria dos gramáticos como intransitivo, e o seu suposto complemento preposicionado, na verdade, é um adjunto adverbial de lugar. A minoria dos gramáticos diz que tal verbo pode ser interpretado como transitivo indireto, exigindo um complemento indireto (objeto indireto). Sobre tal polêmica, a banca FCC ficou com a visão do estudioso e autor de um dos melhores dicionários de regência verbal do Brasil Celso Pedro Luft, a saber: tal verbo pode ser transitivo indireto, exigindo um objeto indireto.

Veja duas questões sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S/A (BB) – TÉCNICO DE OPERAÇÃO – 2013

– Considere o período e as afirmações abaixo: Na estrada tinha tanto buraco que o carro quase quebrou, e nós atrasamos, e quando chegamos no lugar do camping, já era noite, (...). I. O verbo "chegar" é empregado com a regência coloquial e não de acordo com a norma culta. II. A oração destacada estabelece uma relação de consequência. Está correto o que se afirma em: a) somente I;

b) somente II;

c) I e II;

d) nenhuma.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à afirmação I, que está correta e é autoexplicativa.

FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013

– ... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.

b) ... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.

c) Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...

d) Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...

e) ... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...

Gabarito: A. Observe que o verbo "constar" e o verbo "chegar" (*chegar... a extremos de sutileza*) são transitivos indiretos, pois exigem objetos indiretos, por isso o gabarito é a letra A.

Sobre "chegar a casa", consulte o tópico *casa*.

CIDADÃO

Consulte o tópico -ão.

CINZA, CINZA-CLARO

Consulte o tópico adjetivo.

COESÃO E COERÊNCIA

Tais assuntos são bem abordados no meu livro *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier), no capítulo 35. Sugiro que estude o assunto por lá.

De qualquer modo, vale a pensa dizer que a "coesão" é a ligação entre as partes do texto, seja por elementos que substituem outros, seja por elementos que simplesmente conectam trechos. Exemplos: – Queremos muito saber a opinião do cliente sobre o produto, por isso pedimos alguns minutinhos do **seu** precioso tempo.

Note que o pronome "seu" estabelece uma relação coesiva com "cliente" e que o conector "por isso" liga duas ideias ("Queremos muito saber a opinião do cliente sobre o produto" e "pedimos alguns minutinhos do seu precioso tempo").

A "coerência" diz respeito à harmonia de sentido que há entre as partes que compõem um texto. Em outras palavras, não se pode começar um texto falando sobre o desmatamento, depois mudar loucamente para outro assunto como a sínclise pronominal e concluir falando de remédios para dor de ouvido.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF(3ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Fragmento de texto:

A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de sua existência, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo".

Os pronomes grifados nos segmentos... enraizamento físico de sua existência, ... sua espessura é apagada... e... ela é um estado de inconsciência... referem-se, respectivamente, a: a) homem, vida cotidiana e saúde.

b) enraizamento físico, corpo e atenção do indivíduo.
c) homem, corpo e saúde.
d) dor, vida cotidiana e saúde.
e) enraizamento físico, corpo e vida no silêncio.

Gabarito: C. *A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de* ***sua existência (da existência do homem)****, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível****; sua espessura (a espessura do corpo)*** *é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que* ***ela (a saúde)*** *é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu* *corpo*”.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Existem muitos casos e muitos detalhes relativos à colocação pronominal, ou seja, à parte da gramática que estuda a posição dos pronomes oblíquos átonos em relação aos verbos. Por isso, recomendo que abra o capítulo 11 da minha gramática (*A Gramática para Concursos Públicos*) e estude *tudão com sangue nos olhos*!!!

De qualquer modo, vou apresentar os casos mais comuns de colocação pronominal em provas de concursos públicos.

Ocorre **próclise** obrigatória (pronome oblíquo átono antes do verbo) quando há “palavras atrativas” antes do verbo, como palavras de sentido negativo, advérbios, pronomes indefinidos, interrogativos, relativos e conjunções subordinativas: – *Não* **lhe** devo satisfação.

– *Sempre* **a** considerei como amiga.

– *Alguém* **te** ajudará?

– *Quem* **me** chamou?

– O mal *que* **nos** aflige tem cura.

– *Embora* **me** incomodem suas palavras, *nem* **as** levo sério.

Ocorre **ênclise** obrigatória (pronome oblíquo átono antes do verbo) quando o verbo inicia um período ou vem depois de uma vírgula não separadora de segmento intercalado anterior: – Deixe-**me** em paz, por favor. (“**Me** deixe em paz” não é registro culto!) – Aqui, cuidamo-**nos** uns dos outros. (“Aqui, **nos** cuidamos uns dos outros” não é registro culto!) – O sucesso de sua empresa, mesmo que tenha sido momentâneo, deixou-**o** feliz. (Estaria correta a seguinte construção: “O sucesso de sua empresa, mesmo que tenha sido momentâneo, **o** deixou feliz”, pois a vírgula antes do verbo serve para separar um segmento intercalado.) Ocorre **mesóclise** obrigatória (pronome oblíquo átono no meio do verbo) quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, não antecedido de palavra atrativa. Além disso, nunca há ênclise com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito. Exemplo: – Eu só quero saber uma coisa: ajudar-**te**-ão ou não te ajudarão? (A forma “ajudarão-te” está completamente incorreta.) Há certos casos facultativos que merecem destaque. Basicamente, o raciocínio é este: se não houver palavra atrativa antes do verbo, o pronome pode ficar onde você bem entender: – A atividade escolar **nos** exauriu.

– A atividade escolar exauriu-**nos**.

– Ela **se** imporá uma dieta rígida.

– Ela impor-**se**-á uma dieta rígida.

– Fiz-me entender e **me** fiz persuasivo.

– Fiz-me entender e fiz-**me** persuasivo.

Pode haver próclise ou ênclise depois de vírgula marcando uma expressão intercalada:

– Aquele lugar, onde ele morava, **te** causou medo?

– Aquele lugar, onde ele morava, causou-**te** medo?

Há um caso de colocação pronominal facultativa que pode confundir muita gente: infinitivo não flexionado precedido de palavras atrativas ou das preposições “para, em, por, sem, de, até, a”. Exemplos: – Meu desejo era não **o** incomodar / Meu desejo era não incomodá-**lo**.

– Até **se** formar, vai demorar muito / Até formar-**se**, vai demorar muito.

A colocação pronominal em locuções verbais com verbo principal no infinitivo (ou no gerúndio) é igual. Por concisão, vou dar exemplos só com o infinitivo, ok? Normalmente, em provas de concursos públicos, são aceitas quatro construções: – Ela **se** vai enganar de novo.

– Ela vai-**se** enganar de novo.

– Ela vai **se** enganar de novo.

– Ela vai enganar-**se** de novo.

O terceiro exemplo é polêmico, pois alguns gramáticos não aceitam a próclise do pronome em relação ao verbo principal, uma vez que reflete a colocação na fala e na escrita brasileiras. É como se tal construção fosse considerada menos formal que as demais. Por isso, analise com calma cada opção de uma questão que tratar de tal polêmica. A banca Cespe/UnB é liberal nesse ponto, admitindo a colocação do pronome proclítico ao verbo principal. Quanto às demais bancas, fique de olho aberto!

Quando há palavras atrativas antes da locução verbal, há três possibilidades (cuidado: o segundo exemplo, com o pronome proclítico ao verbo principal, é menos formal que os demais): – Ela não **se** vai enganar de novo.

– Ela não vai **se** enganar de novo.

– Ela não vai enganar-**se** de novo.

A colocação pronominal em locuções verbais com verbo principal no particípio não admite pronome depois do particípio; só há três possibilidades (o terceiro exemplo, com o pronome proclítico ao verbo principal, é menos formal que os demais): – Ela **se** havia enganado de novo.

– Ela havia-**se** enganado de novo.

– Ela havia **se** enganado de novo.

– Ela havia enganado-**se**. (errado)

Quando há palavras atrativas, temos duas possibilidades (o segundo exemplo, com o pronome proclítico ao verbo principal, é menos formal que o primeiro): – Ela não **se** havia enganado de novo.

– Ela não havia **se** enganado de novo.

Com verbo auxiliar no futuro do presente ou no futuro do pretérito, eis as formas possíveis, com e sem palavra atrativa (leve em conta as ressalvas anteriores relativas ao pronome proclítico ao verbo principal): – Ela **se** poderá enganar de novo.

– Ela poder-**se**-á enganar de novo.

– Ela poderá-**se** enganar de novo. (Construção totalmente errada, pois não pode haver ênclise com verbo no futuro!) – Ela poderá **se** enganar de novo.

– Ela poderá enganar-**se** de novo.

– Ela não **se** poderá enganar de novo.

– Ela não poder-**se**-á enganar de novo. (Construção errada, pois não pode haver mesóclise antecedida de palavra atrativa.) – Ela não poderá **se** enganar de novo.

– Ela não poderá enganar-**se** de novo.

– Ela **se** haveria enganado de novo.

– Ela haver-**se**-ia enganado de novo.

– Ela haveria **se** enganado de novo.

– Ela haveria enganado-**se** de novo. (errado)

– Ela não **se** haveria enganado.

– Ela não haveria **se** enganado.

Veja seis questões interessantíssimas sobre este tópico:

Cespe/UnB – MI – ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2009

– A substituição de "poder-se-ia dizer" (Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que...) pela forma menos formal "poderia se dizer" preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome "se" está antes do verbo "dizer", e não depois do verbo "poderia".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A banca ficou com a visão menos formal, corroborando a construção sintática brasileira relativa à colocação pronominal, ou seja, a colocação do pronome proclítico ao verbo principal.

Cespe/UnB – ANVISA – ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO – 2004

– Para que o texto respeitasse completamente as normas da língua culta exigidas em um relatório, atestado ou ofício, o pronome átono em "identificá-las" (Quem identificá-las terá o mapa da mina para explorar o produto) deveria ser empregado antes do verbo: "Quem as identificar".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Esta questão deveria ter sido anulada, pois a banca considerou erradamente que "identificar" é um verbo no infinitivo não flexionado, tornando a colocação pronominal facultativa. Pois bem... o pronome átono REALMENTE DEVERIA SER EMPREGADO ANTES do verbo (*Quem as identificar*), uma vez que a forma verbal "identificar", apesar de igual à forma de infinitivo flexionado, está, na verdade, no futuro do subjuntivo e o verbo está antecedido de palavra atrativa: o pronome indefinido/interrogativo "Quem". Quer uma prova disso? Simples: substitua "identificar" pelo verbo "trazer", por exemplo; forçosamente não se poderá usar o infinitivo, e sim o futuro do subjuntivo. Exemplo: "Quem as trazer aqui será premiado" (errado) / "Quem as trouxer aqui será premiado" (certo). Sim, todo mundo erra, inclusive as bancas, pois herrar é umano. ☺

Cespe/UnB – STF – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

– No trecho "o não importar-se com o que ocorra", é opcional a colocação do pronome "se" antes de "importar-se": o não se importar com o que ocorra.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Mesmo que haja uma palavra atrativa antes de forma verbal infinitiva não flexionada, o pronome oblíquo átono pode ficar antes ou depois do verbo.

Cespe/UnB – PC-AL – AGENTE DE POLÍCIA – 2012

– Na linha 15 (... seu consumo orgiástico, excessivo, o deixa sempre...), a partícula "o" poderia ser corretamente deslocada para imediatamente depois da forma verbal "deixa" – escrevendo-se "deixa-o" –; na linha 17 (... com o poder da arma de fogo, que o deixa...), entretanto, deslocamento semelhante – "o deixa" para "deixa-o" – acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. No primeiro caso, não há palavra atrativa e as vírgulas separam uma intercalação, por isso o pronome pode ficar antes ou depois do verbo. No segundo caso, o "que" é uma palavra atrativa por excelência, logo atrai obrigatoriamente o pronome oblíquo átono, que deve ficar antes do verbo!

Cespe/UnB – HEMOBRÁS – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2008

– Em "vêm-se" (... graves problemas vêm-se instalando...), a substituição do hífen por espaço provoca erro gramatical, por deixar o pronome átono sem apoio sintático.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: errado. Como já sabemos, a banca Cespe/UnB não considera erro gramatical a ausência do hífen ligando o pronome ao verbo auxiliar encliticamente (vêm-se instalando), pois entende que o pronome também pode se ligar procliticamente ao verbo principal (vêm se instalando).

FADESP – MPE-PA – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2012

– Considerando as relações de regência, concordância e colocação pronominal no texto "Penalidade máxima", julgue as afirmativas abaixo.

I. No trecho "Agora era um homem de meia-idade, paletó e gravata, de regresso do trabalho, andando ao longo do mar.", a preposição que sucede o substantivo regresso pode ser substituída pela preposição a sem alteração do sentido do texto.

II. No trecho "Mas chute forte como os de antigamente eles não têm.", o artigo definido deveria estar no singular, concordando com o substantivo chute.

III. No trecho "Um dos jogadores pescou o sapato e veio trazê-lo.", o pronome do caso oblíquo o pode ser substituído pelo pronome lhe, para fazer referência ao sujeito a quem será entregue o sapato.

IV. No trecho "Ia se afastando, depois de acompanhar um último lance do jogo lá na areia, quando um chute espirrado atirou a bola cá fora na rua e ela veio rolando até seus pés.", a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.

Estão corretas as afirmativas:

a) I e II.
b) I e III.
c) II e III.
d) III e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à afirmação IV. Observe que esta banca ficou com a visão ortodoxa, considerando equivocada a próclise ao verbo principal em "Ia se afastando", de modo que deduzimos que a banca só considera correta a ênclise ao auxiliar, com hífen (“Ia-se afastando”), ou ao principal (“Ia afastando-se”).

Desabafo do autor deste livro: Por que as bancas insistem em trabalhar polêmicas gramaticais nos concursos?

COLOQUIALISMO

A linguagem coloquial é aquela que não segue as regras gramaticais, é aquela usada pelo povo no dia a dia, cercada de desvios de concordância, regência, gíria, colocação pronominal, emprego de pronome, conjugação verbal etc. Exemplos: – Os menino deve se arrumar para a escola. (concordância coloquial)

– Vou em casa pegar uma parada e já volto. (regência coloquial e gíria) – Me ajude, por gentileza, senhor! (colocação pronominal coloquial)

– Vou dar ela para você, meu filho. (emprego coloquial de pronome)

– Se você propor isso a eles, ninguém vai aceitar. (conjugação verbal coloquial) Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– “Minha terra tem palmeiras” – o verbo ter foi usado segundo o registro coloquial na frase: a) O poeta tem saudades da sua terra.

b) Tem coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.

c) Muitos não têm ideia do que foi o exílio para o poeta.

d) De poeta e louco, todos temos um pouco.

e) O Brasil tem natureza exuberante e povo generoso.

Gabarito: B. O verbo “ter” com sentido de possuir não é coloquial, mas o é com o sentido de existir. Quanto ao uso dos verbos, “Tem coisas” é coloquial e equivale a “Existem coisas” (culto) ou “Há coisas” (culto). Vale dizer também que, nesse uso coloquial, ele é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular.

COLORAR, COLORIR

Apesar de ambos os verbos significarem a mesma coisa, só o primeiro é regular, conjugando-se como “amar”; o segundo é defectivo, conjugando-se como “abolir”.

COM CERTEZA

Por influência da fala, muitas pessoas escrevem assim: “concerteza”. No entanto, o certo é **com certeza**!

COM ELE, CONSIGO, COM NÓS, CONOSCO

Usa-se “com ele” quando o sujeito da oração em que tal expressão se encontra não é retomado pelo pronome “ele”. Usa-se “consigo” quando este pronome se refere ao sujeito da oração em que se encontra, indicando reflexividade (pode vir acompanhado do termo enfático “mesmo”). Exemplos: – João não sai do quadro de funcionários da empresa, porque ela mantém **com ele** uma boa relação.

Assim, é compreensível que João esteja satisfeito **consigo** (mesmo).

Usa-se “com nós” (ou com vós) quando seguido de “ambos, todos, outros, mesmos, próprios, um numeral, um aposto explicativo ou uma oração adjetiva”; caso contrário, usa-se “conosco” (ou “convosco”).

– Viajou **com nós** ambos.
– Saiu **com vós** todos.
– Estava **com nós** outros.
– **Com nós** mesmos/próprios, vocês poderão contar.
– **Com vós** dois é que não quero jantar.
– **Com nós**, os brasileiros, sempre acontecem coisas inesperadas.
– Resistimos à tempestade **com vós**, que sois bravos, e com eles, que também são corajosos.
– As crianças irão **conosco** ou **convosco**?

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2009

– Fragmento de texto:

“Quem vive permanentemente na infelicidade não pode olhar o outro... O comércio de felicidade é orquestrado de tal modo que o sentimento de deficiência, escassez ou privatização pede sempre mais dinheiro e mais atenção para consigo, como meio de evitar a presença avassaladora das frustrações emocionais.”

A organização dos argumentos no texto mostra que o pronome “consigo” retoma “Quem”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O “consigo” refere-se a “sentimento”, retomando o sujeito da própria oração em que está contido.

COMO

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que estejam “no sangue”, pelo menos, três: “conjunção comparativa, conjunção causal e conjunção conformativa”. São as campeãs nos concursos.

Vou apresentar algumas mais comuns em concursos agora:

1) Advérbio

Pode ser advérbio de modo, advérbio interrogativo de modo e advérbio de intensidade (neste caso, equivale a “quão” ou “quanto”). Sempre exerce função sintática de adjunto adverbial.

– O trabalho não está **como** a diretoria deseja.
– **Como** resolver o problema?
– **Como** é perfeita a sua face!

2) Preposição Acidental

Equivale a “por”, “na qualidade de” ou “na condição de”. Normalmente introduz um termo que exerce a função de predicativo ou aposto.

– Tenho-o **como** irmão.

– Os ganhadores tiveram **como** prêmio uma medalha de ouro.

– As matérias da prova, **como** Português, Direito Administrativo e Informática, já estão assimiladas.

3) Conjunção Coordenativa ou Subordinativa

Pode ser conjunção coordenativa aditiva ou subordinativa causal, comparativa ou conformativa.

Aditiva

Normalmente vem na correlação “não só/apenas/somente... (bem) como (também/ainda)...” ou “tanto... como...”.

– Não só o Japão **como** a China têm grandes centros comerciais.

– Tanto estudo, **como** trabalho.

Causal

Equivalente a “porque”, é usado no início da frase. Pode vir seguido de verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.

– **Como** estivesse recuperado, decidiu proceder à cerimônia.

– **Como** se aqueceu no inverno, saiu o urso da hibernação.

Comparativa

Introduz o segundo elemento de uma comparação, equivale a “assim como” e é precedido de “tanto, tão”, normalmente.

– **Como** a luz que ilumina meu caminho, teus conselhos são um verdadeiro farol.

– Ninguém o conhece tão bem **como** eu.

Conformativa

Equivale a "conforme".

– **Como** a chamada era feita, os alunos iam se alinhando.

– Em algumas situações, devemos fazer **como** manda nossa consciência.

Veja duas questões sobre este tópico:

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

– A conjunção subordinativa em destaque estabelece que tipo de relação de sentido entre as orações por ela conectadas?

Como **as organizações ambientalistas têm denunciado, os países industrializados são os que mais poluem o meio ambiente.**

a) Conformidade.
b) Comparação.
c) Finalidade.
d) Condição.

Gabarito: A. Equivalente a "*Conforme* as organizações ambientalistas têm denunciado...".

VUNESP – PREF. SUZANO/SP – MÉDICO CARDIOLOGISTA – 2012

– Leia as frases do segundo parágrafo:

Como **todo remédio, o tempo precisa ser bem administrado.**

Como **ainda não inventaram uma categoria na medicina para tratar disso, cabe a nós mesmos saber diferenciar um do outro.**

O termo Como, destacado nas frases, introduz, respectivamente, ideias de:

a) comparação e alternância;
b) concessão e condição;
c) comparação e causa;
d) concessão e alternância;
e) consequência e condição.

Gabarito: C. Na primeira frase, compara-se o tempo a um remédio. Na segunda frase, pode-se substituir o "como" por "visto que, já que" ou qualquer outra conjunção subordinativa causal.

COMPRIMENTO, CUMPRIMENTO

Consulte o tópico parônimos.

COMPUTAR

É um verbo defectivo que só não se conjuga nas três primeiras formas do presente do indicativo. O mais, ele é conjugado como "amar". Verbos semelhantes a ele, como "disputar, reputar, imputar", têm conjugação completa.

COM VISTA A, COM VISTAS A

Ambas as expressões significam a mesma coisa (= com o propósito de) e estão corretas.

CONCERTO, CONSERTO

Consulte o tópico homônimos.

CONCORDÂNCIA

Tal parte da gramática trata, basicamente, da relação entre o verbo e o sujeito (concordância verbal) e entre os determinantes – artigo, pronome, numeral, particípio e adjetivo – e o substantivo (concordância nominal). Exemplos (sujeito em itálico): – **Cabem** aos técnicos de futebol o bom desempenho de seus jogadores, dentro de campo. (errado) – **Cabe** aos técnicos de futebol *o bom desempenho de seus jogadores*, dentro de campo. (certo) Devido à proximidade com "aos técnicos de futebol", a tendência é colocarmos o verbo no plural, mas o verbo deve concordar com o seu sujeito, ficando no singular.

Existem muitas regras, logo, como este livro não tem a função de ser uma gramática, recomendo que estude todas as regras no capítulo 28 de *A Gramática para Concursos Públicos*. Vá por mim! Não obstante, quero deixar claro que, ao longo deste livro, vou apresentar vários tópicos sobre dúvidas pontuais de concordância, ok? Fique tranquilo(a)! ☺

De qualquer maneira, vale muito a pena apresentar as regras de concordância verbal mais frequentes em concursos públicos – afinal, a concordância verbal é infinitamente mais trabalhada (com um nível de dificuldade maior) que a nominal. Vejamos cinco questões de concordância verbal que ilustram bem tais regras mais cobradas: FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– Estão observadas as normas de concordância verbal na seguinte frase:

a) Os sentimentos que nos cabe experimentar, se formos levados à condição de exílio, estão entre os mais terríveis que pode uma criatura sofrer.

b) A muitos exilados ocorreram, durante a experiência do exílio, tentar voltar clandestinamente à sua pátria, correndo todos os riscos que implicam tal decisão.

c) Para muitos brasileiros, aos quais se infligiu os suplícios do exílio, a experiência da expatriação implicou a perda da própria identidade.

d) Dentre as diferentes reações que experimentam quem se afasta de sua terra natal, ressalta a da crescente nostalgia, que muitas vezes levam à antecipação do retorno e) A sabedoria e a elevação do monge medieval, que o autor do texto reconheceu num artigo de Edward Said, acabou por impressioná-lo tão fortemente quanto ao pensador palestino.

Gabarito: A. (A) Esta opção tratou do seu conhecimento sobre "sujeito oracional" e sobre uma suposta concordância do verbo com o antecedente do pronome relativo (tal caso só ocorre quando o pronome relativo "que" exerce função de sujeito dentro da oração subordinada adjetiva). O sujeito do verbo "caber", corretamente na 3ª pessoa do singular, é oracional: "experimentar" (= "experimentar sentimentos cabe a nós"). O sujeito de "pode sofrer" é "uma criatura", por isso o verbo "poder" não pode ficar no plural, concordando com o antecedente do pronome relativo. (B) Idem à A. O verbo "ocorrer" deveria ficar no singular para concordar com seu sujeito oracional "tentar voltar clandestinamente à sua pátria" (= "tentar voltar clandestinamente à sua pátria ocorreu a muitos exilados"). Novamente, como na letra A, note que o verbo "implicar" não pode ficar no plural, pois tal verbo não concorda com o antecedente do pronome relativo, e sim com "tal decisão" (= "tal decisão implica riscos"). (C) Esta opção tratou do seu conhecimento sobre verbo acompanhado de partícula apassivadora "se". Deveria ser "aos quais se infligiram os suplícios do exílio", em que "os suplícios do exílio" é o sujeito do verbo "infligir". (D) Tratou-se, de novo, de sujeito oracional. Note que o sujeito de “experimentar” é “quem se afasta de sua terra natal”, por isso tal verbo deve ficar no singular (= quem se afasta de sua terra natal experimenta diferentes reações). Além disso, o verbo depois do pronome relativo “que”, com função de sujeito, deve concordar no singular com o antecedente de tal pronome: “nostalgia”. (E) Tratou-se nesta opção de verbo distante do sujeito, um clássico da banca FCC (na verdade, todas essas opções resumem bem o que mais cai na FCC sobre concordância verbal): “A sabedoria e a elevação do monge medieval, que o autor do texto reconheceu num artigo de Edward Said, ACABARAM...”.

Cespe/UnB – MPU – ANALISTA – 2013

– A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo “Existiam” por Haviam (Existiam os cargos de procurador...).

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O verbo “haver” (com sentido de “existir”) não varia. Ele é um verbo impessoal. Fica sempre na 3ª pessoa do singular. Logo, a afirmação da banca não procede! Saiba que, quando o verbo “haver” (com sentido de “existir”) fizer parte de uma locução verbal, o verbo auxiliar também ficará na 3ª pessoa do singular: “Devem haver dez pessoas aqui” (errado), “Deve haver dez pessoas aqui” (certo).

Cespe/UnB – TRT 10ª R – ANALISTA – 2013

– Em “... as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais”, o emprego das formas verbais no plural destacadas justifica-se pela concordância com “as diferentes formas de discriminação”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Os verbos destacados não concordam com “as diferentes formas de discriminação”, e sim com o antecedente do pronome relativo “que”, a saber: “os fenômenos de exclusão social”. Afinal, são os fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais.

Cespe – MP – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA – 2012

– A forma verbal “ter”, em “e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida”, poderia ser corretamente empregada também no plural: terem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Depois de preposição, o verbo no infinitivo pode ficar no singular ou no plural, desde que ele tenha como referente do seu sujeito oculto um termo no plural, dentro da frase. Por isso, ambas as formas a seguir estão corretas: “... a capacidade das pessoas de ter acesso...” ou “... a capacidade das pessoas de terem acesso...”.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

– A concordância verbal está usada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa no verbo destacado em: a) A maior parte das pessoas pensam que consumir exageradamente é uma forma garantida de obter a felicidade.

b) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveriam** ser proibidas.

c) A situação que mais nos **preocupam** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
d) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
e) A consciência das pessoas **poderiam** contribuir para a preservação da natureza.

Gabarito: A. (A) O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito constituído de substantivo com ideia coletiva ou partitiva acompanhado de especificador ou com o núcleo do adjunto adnominal (especificador). Por isso, ambas as formas estão corretas: "A maior ***parte*** das **pessoas** ***pensa***/**pensam**...". Veja as demais já corrigidas. (B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveria** ser **proibida**. (C) A situação que mais nos **preocupa** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais. (D) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total. (E) A consciência das pessoas **poderia** contribuir para a preservação da natureza.

CONCORDAR

O verbo "concordar" (= estar de acordo) é transitivo indireto e exige as preposições "com" (normalmente pessoas e coisas como complementos) ou "em" (normalmente coisas como complementos). Às vezes, este verbo pede dois complementos indiretos (com... em...), caso no qual o chamamos de verbo birrelativo. Exemplos: – **Concordamos com** você.

– **Concordamos em** tudo.

– **Concordamos com** você **em** tudo.

Quando o complemento desse verbo vem em forma de oração, a preposição "em" pode ou não aparecer antes da conjunção integrante "que": – **Concordamos** (**em**) que você pode estudar naquele colégio.

CONFIAR

O verbo "confiar" é transitivo indireto e exige a preposição "em". Por isso, tome cuidado com duas coisas: antes de pronome relativo, tal preposição exigida por "confiar" é obrigatória; antes de conjunção integrante "que", tal preposição é facultativa. Exemplos: – O homem que eu confio é meu pai. (errado)

– O homem **em** que eu **confio** é meu pai. (certo) – **Confio** (**em**) que você fará a coisa certa.

Pode-se usar "confiar" como VTDI, no sentido de dar uma responsabilidade a alguém: "Confiei minhas empresas aos meus filhos".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – IPEM/RO – ASSISTENTE JURÍDICO – 2013

– Conhecendo a regência do verbo CONFIAR, percebe-se que, ao redigir o período abaixo, o autor optou pela omissão da preposição: "Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço."

a) a.
b) com.

c) de.
d) para.
e) em.

Gabarito: E. Antes de conjunção integrante "que", tal preposição é facultativa!

CONFORME

Tal vocábulo tem algumas classificações, como: "preposição acidental" (= de acordo com), quando inicia um adjunto adverbial de conformidade; "adjetivo" (equivalendo a "igual, idêntico, semelhante", rege complemento iniciado normalmente por "a" ou "com"); "conjunção subordinativa conformativa ou proporcional", quando introduz oração subordinada adverbial conformativa (= segundo) ou proporcional (= à medida que). Veja os respectivos exemplos: – **Conforme** a moda, ela procurava vestir-se.

– O espanhol e o italiano são línguas **conformes** às nossas.
– **Conforme** nos informaram, poderemos perguntar-lhe algo.
– **Conforme** a páscoa se aproximava, todos ficavam ansiosos.

Nesse último exemplo, poucos gramáticos registram a ideia de proporcionalidade.

Veja uma questão sobre este tópico:

CONSULPLAN – PREF. DE POÇO REDONDO/SE – RECEPCIONISTA – 2010
– "Os tamanhos variam conforme o grau de envolvimento." A palavra destacada exprime ideia de: a) Concessão.
b) Proporção.
c) Conformidade.
d) Comparação.
e) Tempo.

Gabarito: C. Trata-se de uma preposição acidental introdutora de adjunto adverbial de conformidade que equivale a "de acordo com".

CONFRATERNIZAR

Tal verbo transitivo indireto não é pronominal, logo não existe "confraternizar-se". Exemplos:
– Parecia que os animais se confraternizavam com os homens. (errado)
– Parecia que os animais **confraternizavam com** os homens. (errado)

CONJUNÇÕES MAIS COMUNS EM CONCURSOS

Como você deve saber (espero, rs), existem cinco conjunções coordenativas e 10 subordinativas. *Uma coisa é certa: é preciso tê-las "no sangue"!!!* Ressalva: caso você queira saber tudo sobre esse assunto, recomendo que estude o capítulo 15 de *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier).

Vamos às conjunções que mais caem em concursos públicos:

1) Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

Vale dizer que todos esses conectivos podem ser deslocados na oração em que se encontram, exceto o "mas". Veja uma questão sobre isto: Cespe/UNB – TRE/TO – TÉCNICO – 2009

– Fragmento de texto:

Até hoje, os que estão de um lado ou de outro veem o processo civilizatório como uma consequência de um tripé sinérgico em que avanço técnico, igualdade e liberdade articulam-se positivamente, cada um como um vetor que induz o outro a crescer. Em nossos dias, porém, essa sinergia morreu e o avanço técnico, longe de construir a igualdade, está ampliando a desigualdade...

Preservam-se a coerência na argumentação e a correção gramatical do texto ao usar mas em lugar de "porém".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A única conjunção adversativa que não pode vir deslocada na frase é o "mas".

Tome cuidado com "não obstante". Vale dizer que pode ser 1) uma locução conjuntiva adversativa (seguida de verbo no indicativo), 2) uma locução conjuntiva concessiva (seguida de verbo no subjuntivo) ou 3) uma locução prepositiva concessiva (não seguida de verbo ou seguida de verbo no infinitivo). Veja os respectivos exemplos: "Gasta-se muito aqui, **não obstante** há compensações" / "**Não obstante** haja compensações, não vale a pena tanto gasto" / "**Não obstante** a doença, mantinha-se firme" / "**Não obstante** ter acordado, voltou a dormir". Os estudiosos da língua, como José de Sá Nunes e Geraldo Amaral Arruda, afirmam que "nada obstante" é expressão sinônima a "não obstante". Sobre isso, veja a questão 39 da prova 1 (gab. 1) para Auditor-Fiscal da Receita Federal feita pela ESAF (2012). Outra coisa: está errada a construção "Não obstante de", o certo é apenas "Não obstante". Consulte: Cespe/UnB – ADAGRI-CE – AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO – 2009 – QUESTÃO 13.

Palavra de cautela: quando alguma conjunção conclusiva inicia período, a vírgula depois dele é facultativa.

2) Conclusivas: portanto, logo, então, assim, por isso, por conseguinte.

Algumas conjunções conclusivas podem vir separadas por vírgula quando deslocadas: "Ela se casou com um homem rico; não passará necessidades, portanto" ou "Ela se casou com um homem rico; não passará, portanto, necessidades". Além disso, quando alguma conjunção conclusiva inicia período, a vírgula depois dela é facultativa: "Estudo muito, desde menino. Portanto(,) sei do que estou falando".

3) Explicativas: que, pois, porque, porquanto.

O "pois" explicativo equivale a "porque", logo, por mais que venha separado por vírgulas, nunca será conclusivo: "Gratidão a Deus todos devem, **pois**, além de tudo, Ele entregou Seu filho por nós". Veja a diferença, agora como conclusivo: "Gratidão a Deus todos devem. Devemos, **pois**, levar em conta que Ele entregou Seu filho por nós".

Veja uma questão sobre isso:

FUNRIO – FURP-SP – ASSISTENTE FINANCEIRO – 2010

– Assinale a opção em que o conector "pois" tem o mesmo valor semântico que o do fragmento "O primeiro é procurar

vagas nas empresas líderes de cada setor, pois costumam ser as que mais crescem".

a) Fez um trabalho de pesquisa consistente; deverá, pois, receber o primeiro prêmio.
b) Precisa chegar ao trabalho, na hora certa; deverá acordar mais cedo, pois.
c) Consegui bater a meta imposta pela empresa; posso, pois, comemorar o meu sucesso.
d) Dizem que ele é o melhor candidato, pois seus atos são coerentes com os princípios que defende.
e) A educação é fundamental para o sucesso profissional; devemos lutar, pois, pela melhoria da qualidade do ensino.

Gabarito: D. Note que, em todas as opções, o "pois" é conclusivo, pois vem deslocado e equivale a "portanto". Apenas na D, o "pois" é explicativo e equivale a "porque".

A conjunção "porquanto", justamente por não ser usual, cai muito em prova. Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – MDIC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

– No trecho "porque também tinha orgulho de ser datilógrafa", seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto se o termo "porque" fosse substituído pelo vocábulo porquanto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O "porquanto" sempre pode substituir "porque".

4) Integrantes: que e se.

Um "bizu" para saber se tais vocábulos são conjunções integrantes é substituir a oração que eles introduzem por ISTO. Exemplo: "É importante **que** você estude as conjunções" (= É importante ISTO = ISTO é importante). Veja uma questão sobre tal conjunção: MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2013

– A partícula que em "levando em conta que a prefeitura tem de 30 a 90 dias" e "para provar que cumpriu as normas de segurança" é morfologicamente conjunção integrante, em ambos os períodos, e introduz oração subordinada substantiva objetiva direta.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Substitua as orações iniciadas por "que" por ISTO e verá que, de fato, o "que" é conjunção integrante nos dois casos.

5) Causais: que, pois, porque, porquanto, como, pois que, dado que, visto que, visto como, já que, uma vez que, na medida em que.

Não confunda o "como" causal (sempre inicia frase) com o aditivo, comparativo e conformativo: "**Como** fizesse/fazia frio, pus um casaco" (causa) / "Tanto nado **como** pedalo" (adição) / "**Como** age o pai, age o filho" (comparação) / "**Como** já dissemos, acalmem-se!" (conformidade).

Veja uma questão que trabalhou com um conectivo não usual ("dado que"):

Cespe/UnB – PC/BA – PERITO – 2013

– Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" (Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações.) poderiam ser substituídos por vírgula, seguida de dado que ou uma vez que.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Como os dois-pontos introduzem uma explicação e os conectivos "dado que" e "uma vez que" têm valor causal (bem semelhante à ideia de explicação), a reescrita proposta pela banca procede: "Torcer pela justiça, sim, **dado que/uma vez que** as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações".

Sobre "na medida em que", consulte o tópico à medida que, na medida em que.

6) Concessivas: embora, malgrado, conquanto, ainda que, mesmo que, em que (pese), se bem que, dado que, posto que, nem que, apesar de que, por (mais, menos, melhor, pior, maior, menor) que.

Fique de olho no "conquanto", no "malgrado" e no "posto que" (esta última nunca é causal, segundo a norma culta). Cai muito em prova, justamente por não serem conjunções usuais! Veja três questões: Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2004

– Na linha 8 (Entre os mais notáveis, mesmo que mais hipotéticos, estudos dessas curvas de ascensão e queda de civilizações, cumpre-nos citar a importante obra A Study of History, de Arnold Toynbee), a ligação estabelecida entre os adjetivos "notáveis" e "hipotéticos" manter-se-ia coerente com o texto, assim como seria mantida a correção gramatical da frase, caso se substituísse "mesmo que" por embora ou posto que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Os três conectivos são concessivos, por isso mesmo intercambiáveis: "mesmo que, embora, posto que".

UESPI – PC-PI – DELEGADO DE POLÍCIA – 2009

– Fixando-nos no sentido das palavras presentes no Texto 2, podemos admitir as seguintes afirmações:

1) Em: "uma chaga social que remonta aos primórdios da colonização", quer dizer que resgata...
2) Em "a criminalidade, (...) se tornou mais disseminada", quer dizer mais intensa...
3) Em: [o Brasil] "Vem firmando uma inconteste liderança política regional", quer dizer uma inquestionável liderança.
4) Em: "Apesar de todos esses avanços, a miséria resiste", quer dizer Malgrado todos esses avanços.
5) Em: "Explicar a resistência da pobreza extrema (...) não é uma empreitada simples", quer dizer não é um encargo simples...

Estão corretas:

a) 1, 2, 3, 4 e 5.
b) 2, 3, 4 e 5 apenas.
c) 3, 4 e 5 apenas.
d) 1, 3 e 5 apenas.
e) 1, 2 e 3 apenas.

Gabarito: C. Vou me ater apenas ao "Malgrado", sinônimo de "Apesar de". Nesse caso, "Malgrado" é uma preposição acidental concessiva, pois introduz um adjunto adverbial de concessão ("Malgrado todos esses avanços"). Será conjunção concessiva quando vier seguida de verbo no subjuntivo: "**Malgrado** *fizesse* os deveres de casa, não conseguia entender bem as matérias". Veja o uso de "malgrado" como conjunção concessiva aqui: FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO – 2008 – QUESTÃO 6.

Cespe/UnB – MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

– Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do texto, a palavra "Embora" (Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado...) poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por Conquanto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ambos os conectivos são sinônimos: embora e conquanto. São conjunções subordinativas concessivas, indicam oposição, ressalva. *PELAMORDEDEUS*, não confunda "conquanto" com "porquanto" (sobre isso, consulte: Cespe/UnB – SERPRO – ANALISTA – 2013 – QUESTÃO 23)!!!

7) Condicionais: se, caso, contanto que, desde que, a menos que, exceto se, salvo se, a não ser que.

O "se" com valor condicional é o campeão em provas, por isso veja uma questão:

Cespe/UnB – MPU – ANALISTA – 2013

– A conjunção "se" (Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho) tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Quando o "se" equivale a "caso" e introduz uma ideia hipotética, fica na cara que ele tem valor condicional!

Cuidado com o "desde que", pois, se seguido de verbo no indicativo, é temporal; se seguido de verbo no subjuntivo, é condicional. Além disso, pode ter valor causal (muito raramente): "Desde que (= Visto que) o pneu furou, tive de chamar um táxi".

Veja duas questões sobre "desde que":

EJEF – TJ-MG – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E DE REGISTROS – 2008

– Complete a lacuna com a OPÇÃO ADEQUADA:

"Há um fundamento democrático na lição filosófica do mestre Aires, desde que obedecidos certos preceitos, normas e consolidação dos neologismos, e o desuso de tantas outras expressões."

A locução conjuntiva destacada no período acima expressa uma relação________ entre as orações constantes do referido período.

a) causal
b) condicional
c) proporcional
d) concessiva

Gabarito: B. Observe que "desde que" vem seguido de verbo (implícito) no subjuntivo: "... desde que (sejam) obedecidos certos preceitos...".

EsPCEx – EsPCEx – Aluno – 2007

– Leia as frases abaixo e responda a questão que segue.

I. Como a ponte caiu, não pude seguir viagem.
II. Desde que cheguei, morro de saudade.
III. Tudo aconteceu como planejei.
IV. Serei vitorioso, desde que trabalhe muito.

V. Quanto mais o tempo passa, mais o sonho torna-se realidade.

As relações expressas pelos termos sublinhados nas frases acima são, respectivamente, de:

a) conformidade – causa – causa – proporção – condição.
b) causa – tempo – conformidade – condição – proporção.
c) conformidade – proporção – tempo – causa – condição.
d) causa – comparação – conformidade – proporção – condição.
e) condição – conformidade – proporção – causa – tempo.

Gabarito: B. Observe que o primeiro "desde que" tem valor temporal, pois vem seguido de verbo no indicativo; o segundo tem valor condicional, pois vem seguido de verbo no subjuntivo.

8) Conformativas: como, conforme, segundo, consoante.

Desde já, vale dizer que tais vocábulos, quando introduzem adjunto adverbiais de conformidade, e não orações adverbiais conformativas, são preposições acidentais equivalentes a "de acordo com"!

Veja uma questão com "consoante" como preposição acidental – o conectivo menos usual dos quatro:

Cespe/UnB – FUNASA – TODOS OS CARGOS – 2013

– O item que segue apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto e deve ser julgado certo se, além de preservar o sentido original do texto, a reescrita estiver gramaticalmente correta, ou errado, em caso contrário.

"Nos primeiros meses em que esteve em vigor, de setembro a dezembro de 1903, de acordo com relatórios de Oswaldo Cruz, foram capturados e incinerados mais de 24 mil ratos": Nos primeiros meses de sua vigência, de setembro a dezembro de 1903, consoante relatórios de Oswaldo Cruz, capturou-se e incinerou-se mais de 24 mil ratos.

Gabarito: errado. Houve um erro clássico de concordância ("capturou-se e incinerou-se mais de 24 mil ratos"... deveria ser "capturaram-se e incineraram-se mais de 24 mil ratos"). No entanto, o que nos importa é perceber que a substituição de "de acordo com" por "consoante" está perfeita!

9) Consecutivas: que (antecedido de "tão, tanto, tamanho, tal"), de modo/sorte/maneira/forma que.

O conectivo menos usual é "de sorte que", por isso veja uma questão:

CETRO – ANVISA – ANALISTA – 2013

– Levando em consideração o quinto parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

O presidente do Conar, Gilberto Leifert, afirma que o objetivo não é barrar totalmente a exposição das crianças à publicidade. "O consumo é indispensável à vida das pessoas e entendemos a publicidade como parte essencial da educação. Privar criança e adolescente do acesso à publicidade é limitar seu raciocínio, pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes dependem de informação nos dias de hoje", diz Leifert, em nota à imprensa.

a) Na fala de Leifert, se em vez de "entendemos a publicidade" se usasse "entendemos o consumo", seria possível a utilização de "entendemo-la", a fim de evitar a repetição do substantivo "consumo".
b) A mesma relação de sentido estabelecida pela conjunção "pois" na fala de Leifert seria mantida com sua substituição por "de sorte que" ou "na medida em que".
c) O trecho "limitar seu raciocínio" pode ser substituído por "limitar-lhe o raciocínio", sem que haja prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido.
d) A utilização das vírgulas que isolam "Gilberto Leifert" e "diz Leifert" deve-se ao mesmo motivo, obedecendo às mesmas regras de pontuação, conforme a prescrição gramatical.
e) Conforme a prescrição gramatical, a utilização da vírgula é opcional antes do trecho "nos dias de hoje" e recomendada antes do trecho "e entendemos".

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B. O "pois" do texto é explicativo/causal, logo só se pode substituir por "na medida em que" (também causal), e não por "de sorte que" (indica consequência, e não causa).

Quanto às demais conjunções que eu considero relevantes, fiz tópicos com elas ao longo do livro, ok? Estude com afinco este assunto, pois ele vai fazer você acertar uma série de questões na prova de português, como reescritura de frases, coesão, coerência, pontuação, orações coordenadas e subordinadas, semântica etc.

CONQUANTO

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

CONSIGO

Consulte o tópico com eles, consigo, com nós, conosco.

CONSOANTE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

CONSTAR

Com o sentido de "estar registrado, estar incluído em, fazer parte de", tal verbo pode reger um objeto indireto iniciado por "de" ou "em". Exemplos: – Esta palavra **consta de/em** que dicionário?

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TRE-BA – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

– A preposição presente em "na" no trecho "cuja tecla deveria constar na máquina utilizada para votação" poderia ser alterada para "de", respeitando-se as normas de regência e mantendo-se a acepção do verbo.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Como ensinei no tópico, tal verbo, nesse contexto, tem dupla regência, com "de" ou "em".

COR-DE-ROSA

Tal adjetivo composto (o hífen se manteve nos adjetivos compostos) é invariável, assim como qualquer outro que apresenta um substantivo em sua constituição: "As blusas cor-de-rosa estão sendo usadas por homens há anos".

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – Analista Administrativo – 2011

– Quanto à flexão das palavras em grifo, assinale a alternativa correta:

I. s alimentos com mais vitaminas A e caroteno são os vegetais de folhas "verde-escuras" ou aqueles de coloração amarela.

II. relatório versa sobre a nova situação "médica-farmacológica" do Estado.

III. A força de trabalho a ser empregada na nova unidade industrial depende de vários fatores "econômico-financeiros".

IV. As pastas "cor-de-rosa" já foram expedidas.

a) Estão corretas somente as proposições III e IV.
b) Estão corretas somente as proposições I, II e III.
c) Estão corretas somente as proposições II e IV.
d) Estão corretas somente as proposições I, III e IV.
e) Todas as proposições estão corretas.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase IV. Note que "cor-de-rosa" não varia, corretamente!

CORRELAÇÃO VERBAL

A correlação entre tempos e modos verbais, ou uniformidade modo-temporal, ou articulação entre tempos e modos verbais, ou paralelismo verbal, ou simetria de construção entre verbos, se dá através da ligação semântica entre os verbos de um período composto por subordinação de modo que haja uma harmonia de sentido na frase em que os verbos se encontram.

Imagine a seguinte frase: "Caso eu tivesse dinheiro, faço um curso".

O que você diria dela? Há uma boa relação de sentido entre os verbos dessa frase? O verbo TER está no pretérito imperfeito do subjuntivo (tivesse), indicando hipótese, certo? O outro verbo, FAZER, está no presente do indicativo, indicando certeza e ação atual, certo? Podemos misturar hipótese e certeza na mesma frase? Faz sentido? NENHUM!!!

Bem, acho que você já começou a entender. É preciso que determinados tempos e modos verbais se complementem na frase para que ela tenha um sentido harmônico, e isso se deve muito à correlação entre tempos e modos verbais. Veja como a frase acima deveria ficar, para haver harmonia de sentido na frase: – Caso eu tivesse dinheiro, faria um curso.

"Tivesse: hipótese. Faria: hipótese. Ah...! Agora sim...! Entendi, Pestana!"

É isso aí, meu nobre! Para haver harmonia é preciso que haja "dobradinhas" harmônicas entre os tempos verbais e os modos verbais. Conheça as principais em concursos: **Presente do indicativo + Presente do subjuntivo**

Ex.: Não **é** certo que você **assedie** as pessoas assim.

Pretérito perfeito do indicativo + Pretérito imperfeito do subjuntivo

Ex.: **Esperei** durante horas que você me **ligasse**.

Futuro do subjuntivo + Futuro do presente do indicativo

Ex.: Quando os governantes **resolverem** ser honestos, **serei** o primeiro a elevá-los.

Pretérito imperfeito do subjuntivo + Futuro do pretérito do indicativo

Ex.: Se **fôssemos** pessoas perfeitas, **cometeríamos** atos falhos?

Importante:
Devem ser levados em conta os tempos simples e compostos em tais correlações, hein, por isso estude a correspondência entre os tempos simples e compostos no capítulo de verbo de *A Gramática para Concursos Públicos*!!!

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – SERPRO – ANALISTA – 2013

– A correção gramatical do texto seria preservada caso o verbo permitir, no segmento "Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos – o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças", fosse flexionado no pretérito imperfeito do mesmo modo verbal (subjuntivo): permitisse.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Note que o verbo "exige" (presente do indicativo) mantém correlação com "permita" (presente do subjuntivo). Como ambos os verbos estão no presente, já existe uma harmonia de sentido entre si. Se fosse colocado um verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (permitisse), a frase ficaria incoerente, pois não se pode "exigir" algo concreto no tempo presente que "fosse permitido" no passado hipotético. Portanto, a proposta de reescrita da banca não faz sentido, tornando a frase incoerente.

CORRER RISCO DE VIDA, CORRER RISCO DE MORTE

Ambas as formas são adequadas. "Correr risco de vida" significa correr risco de perder a vida (risco para a vida). "Correr risco de morte" significa correr risco de morrer. No fundo, ambas querem dizer a mesma coisa, de formas diferentes. Em escritores clássicos e consagrados, são encontradas expressões sinônimas: "estava em perigo de vida", "estava em perigo de morte".

Apesar de estar na moda dizer que "risco de vida" é expressão equivocada e que "risco de morte" é a forma adequada, não há erro algum no uso de ambas as expressões! Uma prova disso é que, em textos megaformais (Código Civil de 2002), encontramos "risco de vida": "Ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com **risco de vida**, a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica" (CC, art. 15); "Quando algum dos contraentes estiver em iminente **risco de vida**, não obtendo a presença da autoridade à qual incumba presidir o ato, nem a de seu substituto, poderá o casamento ser celebrado na presença de seis testemunhas, que com os nubentes não tenham parentesco em linha reta, ou, na colateral, até segundo grau" (CC, art. 1.540); "O nubente que não estiver em iminente **risco de vida** poderá fazer-se representar no casamento nuncupativo" (CC, art. 1.542, § 2º).

CRASE

A vontade que eu tenho de falar tudo o que sei sobre crase é absurda, mas (in)felizmente não tenho espaço neste livro (afinal, não é uma gramática). Mesmo assim, ao longo do livro, você vai encontrar vários tópicos relativos à crase, de uma forma ou de outra. ☺

Caso você queira dominar o assunto, sugiro que estude o capítulo 30 da minha gramática, *A*

Gramática para Concursos Públicos (Editora Elsevier).

De qualquer modo, vejamos alguns "bizus" e alguns casos de crase:

1) Normalmente, detecta-se a crase quando se consegue substituir "à" por "ao", reescrevendo a frase. Exemplos: – Não resisto **à** sensualidade dela. (Não resisto **ao** charme dela.) – Fui em direção **à** (avenida) Passos para cortar caminho. (Fui em direção **ao** elevado para cortar caminho.) – Das mulheres, reportou-se **à** que estava de vermelho. (Dos homens, reportou-se **ao** que estava de vermelho.) – Fez alusão **às** explicações dele, não **às** dela. (Fez alusão **aos** esclarecimentos dele, não **aos** dela.) – As alunas **às** quais me dirigi eram inteligentes. (Os alunos **aos** quais me dirigi eram inteligentes.) – A peça **à** qual vou assistir ganhou dois prêmios. (O filme **ao** qual vou assistir ganhou dois prêmios.) 2) O fato é que a "crase" é a fusão de A + A, logo pode haver crase antes dos demonstrativos "aquele(a/s), aquilo"; veja um exemplo abaixo: – Um copo de cerveja já é prejudicial **à**quele homem. (Um copo de cerveja já é prejudicial A + Aquele = **À**quele homem.) 3) Em locuções adjetivas ou adverbiais (desde que não indiquem meio ou instrumento) de núcleo feminino iniciadas por "a(s)", o acento grave indicativo de crase é obrigatório. O mesmo vale para as locuções conjuntivas e prepositivas.

– O policial **à paisana** conseguiu impedir um assalto.

– Tive de ir **às pressas** tomar banho.

– **À medida que** estuda, fica mais confiante.

– Estava **à espera de** um milagre.

4) Com a locução prepositiva "à moda de" subentendida, há crase.

– Driblou **à** Neymar e fez um golaço **à** Pelé.

– Ontem jantei um bacalhau **à** Gomes de Sá.

5) Não há crase em alguns contextos, como antes de substantivos masculinos (sem substantivo feminino implícito anteriormente), antes de qualquer substantivo, pluralizado ou não, com sentido genérico, antes de pronomes pessoais (alguns de tratamento aceitam crase, como "senhora" e "senhorita"), pronomes interrogativos, pronomes indefinidos (exceto "demais" e "outras", por exemplo), pronomes demonstrativos (exceto "aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s), tal") e pronomes relativos (exceto "a qual"), antes de verbos no infinitivo, depois de outra preposição qualquer (exceto "até", veja isso em caso facultativo (6)), entre palavras repetidas.

– Vou a cavalo e volto a pé.

– Fiz menção a mulher e a criança, não a idosas. (Se se quiser determinar os substantivos, haverá crase: *Fiz menção à mulher e à criança, não às idosas*.) – Aludiram a ele e a ela.

– Você deve satisfação a quem?

– Seis emoções são comuns a toda a humanidade.

– Você enviou a obra a essa editora?

– A atriz brasileira a cuja peça fiz alusão já ganhou dois prêmios internacionais.

– Compre TVs a partir de R$499,90.

– Após as 17 horas, não estarei mais aqui.

– Você esteve com ele, frente a frente?!

6) Em concursos públicos, há três casos facultativos frequentes, sendo o primeiro deles o mais recorrente de todos: antes de pronome possessivo adjetivo feminino, com a locução prepositiva “até a”, antes de nomes de mulheres comuns.

– Dou presentes **à** minha mulher, mas já dei muitos presentes **às** minhas mulheres. (preposição + artigo) – Dou presentes **a** minha mulher, mas já dei muitos presentes **a** minhas mulheres. (só preposição) – Caminhei **até à** praça.

– Caminhei **até a** praça.

– Sempre fui fiel **à** Juliana.

– Sempre fui fiel **a** Juliana.

7) Há certos casos especiais, dignos de nota, como crase na correlação “de... a...”, antes da palavra “casa” (consulte o tópico *casa*), antes da palavra “terra” (não há crase quando estiver em oposição a “bordo”), antes de topônimos (aplique o “bizu”: quem vai A volta DA, crase há; se o topônimo estiver especificado a crase é obrigatória).

– Entregamos em domicílio **de** 18h **às** 23h. (Está errado, pois é preciso haver algum artigo ou pronome junto da preposição “de” para que haja crase depois.) – Entregamos em domicílio **das** 18h **às** 23h. (Agora, sim!!!) – Os marinheiros retornaram **a terra**.

– Os marinheiros retornaram **à** **terra natal**.

– O amor **à** **Terra** deve imperar, pois é nosso lar.

– Viemos da terra e **à** terra voltaremos.

– Fui **à** Roma. (Está errado. Quem vai A Roma volta DA Roma ou DE Roma? Percebeu?) – Fui **a Roma**.

– Fui **à** **Roma antiga**. (Por estar especificado o topônimo, ocorre crase.) – Fui **à** Bahia. (Quem vai À Bahia volta DA Bahia, por isso há crase! Percebeu?) 8) Um caso “especialíssimo” é o de paralelismo com omissão ou presença de preposição “a” em termos enumerados. Vale dizer que, além de nenhum gramático discordar das construções sintáticas dos exemplos a seguir, um dos melhores gramáticos do Brasil, Napoleão Mendes de Almeida, ensina, no capítulo de preposição, que “deve-se repetir a preposição quando repetido vem o artigo: ‘Opor-se aos projetos e aos desígnios de alguém’ (jamais: ‘aos projetos e os desígnios’)”; mais à frente, ele diz: “Se não se repetir o artigo, poder-se-á não repetir a preposição...: ‘Opor-se aos projetos e desígnios de alguém’”.

Enfim, quando dois ou mais elementos estão coordenados e o primeiro está introduzido por preposição, há apenas quatro possibilidades corretas de construção: – Todo brasileiro tem direito **a** saúde, educação e segurança. (preposição só no primeiro) – Todo brasileiro tem direito **a** saúde, **a** educação e **a** segurança. (preposição em todos) – Todo brasileiro tem direito **à** saúde, educação e segurança. (preposição + artigo só no primeiro) – Todo brasileiro tem direito **à** saúde, **à** educação e **à** segurança. (preposição + artigo em todos) Veja sete questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – TRE/GO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

– No segundo período do texto (Os filósofos gregos começaram a buscar a verdade em relação ou oposição à falsidade, ilusão, aparência), mantêm-se as relações semânticas, bem como a correção gramatical, ao se inserir “à” antes de “ilusão” e antes de “aparência”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que a afirmação da banca diz: "**mantêm-se** as relações semânticas, bem como **a correção gramatical**"!!! Se se mantém a correção gramatical, é porque a frase original está correta, assim como a proposta de reescrita da banca. Leia a lição 8 deste tópico.

Cespe/UnB – TÉCNICO BANCÁRIO – CAIXA – 2014

– "Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no "a" em "ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A banca Cespe/UnB mais uma vez cometeu um erro grave, pois deu um gabarito contrário ao da questão anterior. O gabarito desta questão deveria ter sido CERTO, pois a afirmação da banca está certa!!! Leia a lição 8 deste tópico.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

– Para "chegar a esta conclusão", os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

O "a" empregado na frase acima, imediatamente depois de "chegar", deverá receber o sinal indicativo de crase caso o segmento grifado seja substituído por: a) uma talilação;

b) afirmações como essa;
c) comprovação dessa assertiva;
d) emitir uma opinião desse tipo;
e) semelhante resultado.

Gabarito: C. (A) Não há crase antes de artigo indefinido "uma", e sim antes de artigo definido "a". (B) Não há crase antes de palavra pluralizada com sentido genérico. (C) Há crase: "chegar a + a comprovação = à comprovação". (D) Não há crase antes de verbo. (E) Não há crase antes de palavra masculina!

Cespe – TRT/ES 17ªR – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

– É facultativo o emprego do sinal indicativo de crase na expressão "respeito à saúde do trabalhador", de modo que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não se trata de um caso facultativo. Além disso, note que não se está falando de "saúde" em sentido geral, mas da "saúde do trabalhador", por isso a presença do artigo definido "a" antes de "saúde" é obrigatória. Como o substantivo "respeito" exige a preposição "a", temos "respeito a + a saúde do trabalhador = à saúde do trabalhador".

Cespe – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2008

– Por ser constituída de substantivos femininos, a expressão "cara a cara" pode ser corretamente grafada, no texto, também como "cara à cara".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não há crase entre palavras repetidas.

FGV – SENADO FEDERAL – ADMINISTRADOR – 2008

– "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." (L.28-29)

No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Gabarito: C. Fora a C, em todos os demais casos, a palavra "terra" não está em oposição a "bordo", logo as crases ocorrem corretamente!

FGV – SEFAZ/RJ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2011

– Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.

No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase. Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.

a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
b) Esta prova vai de 13h às 18h.
c) Finalmente fiquei face à face com a tão esperada prova.
d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
e) Pedimos um bife à cavalo.

Gabarito: A. (A) O vocábulo "Copacabana" rejeita artigo, logo não há crase antes dela. No entanto, quando vier especificada, como é o caso, a crase ocorrerá: fomos a + a Copacabana da Bossa Nova = "fomos à Copacabana da Bossa Nova". (B) Na correlação "de... a..." só haverá crase se, junto com "de", vier um artigo ou pronome. Exemplo: "Molhou-se "dos pés à cabeça". Portanto, deveria ser (para estar correta): "Esta prova vai das 13h às 18h". (C) Entre palavras repetidas não há crase. (D) Não há crase antes de verbo. (E) A expressão "à moda/maneira de" não está subentendida como está em "filé à (moda de) Oswaldo Aranha". Não se come um bife à moda de cavalo. Isso é um absurdo. Logo, não há crase; o certo é "bife a cavalo". O mesmo vale para "frango a passarinho" e outros bichos.

Há muito mais a dizer sobre este assunto, por isso eu disse no início deste tópico que você deveria consultar o capítulo 30 da minha gramática, beleza? ☺

CREEM

Segundo a nova reforma ortográfica, as formas plurais terminadas em "-êem" dos verbos "crer, dar, ler e ver" (crêem, dêem, lêem, vêem) não mais recebem acento circunflexo: "creem, deem, leem, veem".

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE/MS – MPE/MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que há erro de acentuação gráfica.

a) Eu abençoo todos os fiéis desta igreja, disse o padre;
b) A ideia principal deste curso é proporcionar atualização sobre a matéria;
c) Os cientistas estavam presentes na expedição no momento em que a jóia foi encontrada no fundo do mar;
d) Todos os torcedores creem na recuperação do time nesta etapa final;
e) Ele não pôde sair este final de semana, pois prestou concurso público sábado e domingo.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra D. Observe que "creem" não tem mais acento.

CUJO

Como todo pronome relativo, introduz orações subordinadas adjetivas. É um pronome adjetivo que vem entre dois substantivos explícitos – entre o ser possuidor (antecedente) e o ser possuído (consequente). É variável, logo concorda em gênero e número com o nome consequente. Nunca vem acompanhado de artigo, é por isso que não há crase antes dele. Geralmente exprime valor semântico de posse. Equivale à preposição "de + antecedente", se invertida a ordem dos termos. Pode-se reescrever a frase, mantendo-se o sentido com "do qual" (e variações). Por vir antecedido de preposição, desde que algum termo dentro da oração adjetiva exija.

– O Flamengo, **cujo** passado é glorioso, continua alegrando. (O passado do Flamengo...) – Esta é uma doença **contra cujos** males os médicos lutam. (... contra os males da doença) – Encontrou um diamante **cujo** valor não quis revelar. (Encontrou um diamante do qual não quis revelar o valor.) – Vi o filme **a cujas** cenas você se referiu. (... às cenas do filme)

– O telefone, **cuja** invenção ajudou a sociedade, é útil. (A invenção do telefone...)*

– O registro formal, em que o grau de prudência é máximo, e **cujo** conteúdo é mais elaborado e complexo é o preferido dos professores de língua portuguesa. (... o conteúdo do registro formal...)
*Aqui não há relação de posse, mas sim de valor passivo. Os gramáticos que corroboram esta análise são estes: Maria Helena de Moura Neves e Ulisses Infante. Por isso, neste caso, ele é analisado sintaticamente como complemento nominal.

Por favor, é erro grave usar "cujo" no lugar de "que", e vice-versa! Consulte: FEC – LOTERJ/RJ – AUDITOR – 2010 – QUESTÃO 11 – LETRA A.

CUSTAR

Vejamos as regências:

1) Indicando preço, valor (VI; acompanhado de adjunto adverbial de preço)

– Nosso carro **custou** duzentos mil reais.

O estudioso Francisco Fernandes e o próprio Luft, em OBS, em seus dicionários de regência verbal, dizem que é VTD e "duzentos mil reais" é um OD.

2) Demorar (VI)

– **Custaram**, mas chegaram, enfim.

3) Causar, provocar, acarretar, resultar (VTDI (a))

– A arrogância pode **custar**-lhe (**a** ele) o emprego.

4) Ser custoso, difícil (VTI (a))

– Nós **custamos** a aprender Português (construção coloquial)

– **Custou**-nos (a) aprender Português (construção culta)

Lê-se a última frase assim: “Aprender Português (sujeito) custou (foi custoso, difícil) **a** nós (objeto indireto)”. Ainda sobre a última frase: a preposição antes do infinitivo é expletiva, não alterando a análise sintática da oração. Sobre esta última regência, consulte: FUNRIO – MPOG – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2009 – QUESTÃO 4.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) A equipe, cujos seus membros eram hábeis, certamente se classificará.
b) Peço à senhora que tenha calma, pois tudo vai ser resolvido tão logo!
c) Conforme consta aos autos, o presente feito foi convertido em processo eletrônico por meio de despacho.
d) Depois de chegar em casa, comecei a ler o livro cuja história não saía da minha cabeça.
e) Não é possível que caberam sete pessoas dentro daquele carrinho!

Comentário: (A) O pronome relativo “cujos” deve vir entre dois nomes. Além disso, o pronome possessivo “seus” é redundante, pois o relativo já cumpre o papel de estabelecer relação de posse entre o substantivo anterior e o posterior. (B) Eis o gabarito! Há crase antes do pronome de tratamento “senhora”, sem problemas! Pede-se algo a alguém (a + a senhora = à senhora). (C) O certo é consta “dos autos” ou “nos autos”. (D) O verbo “chegar” exige a preposição “a”, e não “em” (“chegar a casa”, sem crase!). Veja o tópico *casa*. (E) O certo é “couberam”.

D*d*

DADO

Como particípio do verbo "dar", normalmente introduz orações subordinadas adverbiais causais, equivalendo a "por causa de"; além disso, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplos: – **Dado** o *comentário* equivocado do apresentador, houve um "climão" no programa.

– **Dada** a *explicação* dela, tive de abaixar a cabeça.

– **Dados** os *investimentos* na área da saúde, podemos dizer que o Brasil está avançando.

– **Dadas** aquelas *cenas* que ela fez, conquistou um papel importante na novela.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – INPI – TODOS OS CARGOS – 2013

– O vocábulo "dada" poderia, sem prejuízo para as relações sintáticas e semânticas do texto, ser flexionado no masculino: "dado a intensificação dos processos".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A forma verbal no particípio deve concordar com o substantivo a que se refere: *dada* a *intensificação*.

DADO QUE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

DA ONDE, DE ONDE

A primeira expressão está completamente equivocada, pois não existe artigo definido "a" antes de "onde", de modo que a única expressão correta é "de onde": "Você vem da onde?" (errado); "Você vem de onde?" (certo).

DAR À LUZ

Significar "parir" ou, mais poeticamente falando, entregar alguém à luz (à vida). O verbo "dar" é transitivo direto e indireto. Por isso está errada a seguinte construção: "Ela deu a luz a um bebê lindo". O certo é "Ela deu à luz um bebê lindo", em que "um bebê lindo" é o objeto direto e "à luz", o indireto.

DAR-SE AO LUXO, DAR-SE AO TRABALHO

Ambas as construções sintáticas estão corretas, mas igualmente corretas estão estas: “dar-se o luxo”, “dar-se o trabalho”.

A explicação é fácil de entender: com a preposição, como em “dar-se ao luxo”, o “se” é um pronome reflexivo e exerce função de objeto direto, e “ao luxo” é um objeto indireto; sem a preposição, como em “dar-se o luxo”, o “se” é um pronome reflexivo e exerce a função de objeto indireto, e “o luxo” é um objeto direto.

Dizem os estudiosos que a sintaxe original é com a preposição.

DE

Tal preposição é muito interessante. Conheça alguns fatos sobre ela!

1) A depender do contexto, tem diferentes valores semânticos:

– **De** pequenino é que se torce o pepino. (tempo) – Venho **de** Cipó, lá em Maranhão. (lugar) – Não mais se falou **de** futebol no recinto. (assunto) – Você falou aquilo **de** propósito! (modo) – Só batia **de** chicote. (instrumento) – Viajei **de** trem pela Europa. (meio) – Ficaste comovido **de** me ver? (= por; causa) – Era tanto assédio **de** meter medo. (consequência) – A porcentagem varia **de** 30% a 60%. (limite) – Comi um prato **de** nhoque. (conteúdo) – Sou uma pessoa **de** coragem. (tipo, qualidade) – Esta corrente **de** ouro é cara. (matéria) – **De** fato, ela é uma excelente atriz. (constatação, afirmação) – Ela tinha olhos **de** gata. (semelhança, comparação) – Vendi uma TV **de** segunda. (qualidade, juízo de valor) – Comprei um caderno **de** um real. (preço) – O amor **d**ela é intenso. (posse) – Tenho um carro **de** passeio e um **de** trabalho. (finalidade) – Comi um queijo **de** Minas delicioso. (origem, procedência, lugar) – Subi em uma torre **de** 20 m. (dimensão) – Ele está queimado **d**o sol. (agente (agente da passiva)) – Provaste **d**o meu macarrão? (partição, porção) – Chamavam-no **de** careca. (denominação) 2) A preposição “de” é expletiva, de realce, em cinco casos; nestes casos, ela pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração substancial do sentido: I) antes de conjunção comparativa “que” numa estrutura de comparativo de superioridade/inferioridade, II) iniciando alguns apostos especificativos, III) antes de algumas orações subordinadas predicativas, IV) antes de predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar e V) em algumas estruturas do tipo *artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo*.

Veja alguns exemplos: I) *Ele é mais feliz (do) que você. / II) O bairro (de) Copacabana é charmoso. / III) A impressão é (de) que nada havia mudado. / IV) Chamavam-no (de) Sorriso. / V) O pobre (do) homem sofre tanto.*

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR – 2008

– No título do poema “Canção do exílio”, a preposição tem o mesmo valor semântico que a destacada na frase: a) Nem sempre o seu silêncio é de ouro.

b) Ele se nutre de saudades.

c) O poeta morria de amores pela pátria.

d) De noite, seu sofrimento aumentava.

e) O poeta admirava de longe os primores nacionais.

Gabarito: E. Não é o exílio que canta, a canção não pertence ao exílio, logo a preposição “de” na contração “do” não tem valor possessivo, como você deve ter imaginado. Em “Canção do exílio”, a ideia é: de onde, de que lugar vem a canção? Resposta: do exílio. Logo a preposição “de” tem valor locativo no contexto, indicando a mesma ideia de distância que se percebe em “de longe”. A: qualidade. B: matéria. C: causa. D: tempo.

ESAF – MPOG – ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2010

– (Reformatada) Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.

O efeito da supervalorização cambial sobre a indústria atinge muito mais fortemente os níveis da produção e do emprego que os demais setores. Essa é uma situação que precisa ser repensada. É claro que não se trata de um problema simples, que se resolva com providências rápidas, pois exige medidas que às vezes podem ser classificadas como heterodoxas.

a) Por se estabelecer, na estrutura sintática, uma relação de comparação, seriam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto ao inserir **do** antes de “que os demais setores”.

Comentário: A preposição “de” é facultativa antes de conjunção comparativa “que”, numa construção de comparação por superioridade ou inferioridade.

DE... A...

Na *correlação* (ou *simetria de construção*) das preposições “de... a”, se houver determinante (artigo ou pronome) contraído com “de”, haverá artigo contraído com a preposição “a”, resultando na crase.

– A loja funciona **de** segunda **à** quinta, **de** 8h **às** 18h. (inadequado) – A loja funciona **da** segunda **à** quinta, **das** 8h **às** 18h. (adequado) – **De** 01/03 **à** 30/08, haverá dois cursos para a área militar. (inadequado) – **De** 01/03 **a** 30/08, haverá dois cursos para a área militar. (adequado) – Ela se molhou **dos** pés **a** cabeça. (inadequado) – Ela se molhou **dos** pés **à** cabeça. (adequado) – Trabalho só **deste** domingo **a** sexta; depois, férias! (inadequado) – Trabalho só **deste** domingo **à** sexta; depois, férias! (adequado) Nestes dois próximos exemplos, note que pode ou não haver artigo definido antes de “outra”, pois se pode entender que o sujeito andava de um lugar A para um lugar B (determinado, com artigo definido, com crase) ou se pode entender que o sujeito andava de um lugar A para um lugar B, C, D... X (indeterminado, sem artigo definido, sem crase).

– Ele andava **duma** residência **à** outra.

– Ele andava **duma** residência **a** outra.

Importante:
Em qualquer correlação que não seja “de... a”, não haverá crase: “**Entre** as 14h **e** as 21h, estou no trabalho”. Os “as” são artigos apenas.

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – TRT-SC 12ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Entre as capitais brasileiras, somente o Rio de Janeiro é palco ...... altura de Florianópolis na diversidade das belezas naturais. Com 400 mil habitantes, a cidade começa no continente e toma ...... imensa Ilha de Santa Catarina, com cerca de 60 km de extensão, o que faz com que sejam longas as distâncias de uma praia ...... outra. (Adaptado de: www.viagem.uol.com.br) Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

a) à – à – a.

b) à – a – a.
c) a – à – à.
d) a – a – à.
e) à – à – à.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à última lacuna. Note que o contexto não permite inferirmos que se trata de praias conhecidas, determinadas, por isso só se pode construir o trecho sem crase: “o que faz com que sejam longas as distâncias de uma praia a outra”.

PC-RJ – PC-RJ – INSPETOR DE POLÍCIA – 2008

– No verso 15, “às cegas” recebe acento indicativo de crase por se tratar de expressão adverbial feminina. Assinale a alternativa em que ocorra inadequação à norma culta no tocante à presença ou à falta do acento grave.

a) A prova será aplicada das 9h às 11h.
b) Sempre me refiro à Ipanema da minha infância.
c) Quando os tripulantes do navio chegaram a terra, todos ficaram aliviados.
d) A secretaria funcionará de segunda à sexta.
e) Ele vive à custa da esposa.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às opções A e D. Na A, ocorre crase porque, na correlação, a preposição “de” vem acompanhada de determinante (de + as = das), logo a determinação acontece com a preposição “a”, obviamente acompanhada de artigo “as” (a + as = às). Na D, não pode haver crase, pois não há determinante junto da preposição “de”, logo a estrutura deveria ser “de segunda a sexta”.

DE BAIXO, DEBAIXO (DE)

Usa-se a primeira expressão em oposição a “a/para cima”. A segunda é usada quando é uma locução prepositiva (debaixo de) ou um substantivo (indicando posição inferior). Exemplos: – Fez um movimento **de baixo** para cima que o deixou tonto.

– Você estava **debaixo de** chuva até agora?

– Se você está vendo os objetos, pegue só os **debaixo**.

DECERTO

Trata-se de um advérbio de afirmação, equivalente a “sem dúvida, com certeza, certamente”.

Cespe – TCE-RO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2013

– Sem prejuízo da correção gramatical do texto e do seu sentido original, o termo “decerto” poderia ser substituído pelo vocábulo porventura.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Nem é preciso colocar o contexto de onde a palavra foi retirada, pois “decerto” é advérbio de afirmação, e “porventura”, de dúvida.

DE ENCONTRO A

Consulte o tópico ao encontro de, de encontro a.

DEFERIR, DIFERIR, DEFERIMENTO, DIFERIMENTO

Consulte o tópico parônimos.

DEFESO, DEFESSO

Consulte o tópico parônimos.

DE FORMA A, DE MANEIRA A, DE MODO A

Trata-se de locuções prepositivas que indicam finalidade ou consequência. Como toda preposição ou locução prepositiva, o verbo a seguir vem no infinitivo! Exemplos: – Pegou aquela viela **de forma a** cortar caminho. (= a fim de (finalidade)) – Fez um disco **de forma a** merecer elogios até dos críticos mais exigentes. (= a ponto de (consequência)) Não confunda as locuções prepositivas "de forma a", "de maneira a" ou "de modo a" com as locuções conjuntivas "de forma que", "de maneira que", "de modo que", que vêm antes de verbos não infinitivos e normalmente indicam consequência. Exemplo: – Estudava frequentemente Português, **de forma que** recebeu elogios do professor.

São construções erradas: "de formas a", "de maneiras a" ou "de modos a", "de forma a que", "de maneira a que", "de modo a que".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDAÇÃO DOM CINTRA – MAPA – ANALISTA DE SISTEMAS – 2010

– A última oração do período "Andrew W. Savitz ressalta que as empresas precisam inserir as questões sociais em suas estratégias, de modo a refletir sua atual importância para os negócios?" (4º parágrafo) exprime em relação à anterior o sentido de: a) consequência;

b) causa;
c) concessão;
d) condição;
e) comparação.

Gabarito: A. Observe que a oração a partir da vírgula começa com a locução prepositiva consecutiva "de modo a", sinônima de "de forma a" ou "de maneira a".

DE FORMA QUE, DE MODO QUE, DE MANEIRA QUE

Consulte o tópico de forma a, de maneira a, de modo a.

DEGRADADO, DEGREDADO

Consulte o tópico parônimos.

DEIXAR

Consulte o tópico verbo transobjetivo e verbo causativo e sensitivo.

DELATAR, DILATAR

Consulte o tópico parônimos.

DE MAIS, DEMAIS

"De mais" é uma locução adjetiva; normalmente essa expressão se liga a um substantivo ou a um pronome. Já "demais" é um advérbio de intensidade ou um pronome indefinido (= outros).

– Eles têm dinheiro **de mais**.
– O professor fala **demais**.
– Precisamos explicar os **demais** assuntos.

Como advérbio de acréscimo, equivale a "ademais": "Sua profissão o deixara rico; **demais**, permitira-lhe ter uma família completa".

Veja uma questão sobre este tópico:

COPEVE/UFAL – CASAL – ADVOGADO – 2010

– Em qual das opções a grafia da palavra em negrito deveria ser separada (de mais)?

a) "Foram impedidos poucos 'fichas sujas'; os demais se deram bem."
b) "Os demais candidatos recorreram ao STF e se deram bem."
c) "Não disse nada a ela; demais, não havia o que dizer."
d) "Perto demais do fogo, ele se queimou."
e) "Não houve nada demais com ela."

Gabarito: E. Veja um por um: (A) pronome indefinido, (B) pronome indefinido, (C) advérbio de acréscimo, (D) advérbio de intensidade, (E) locução adjetiva (como se liga a um pronome, deve ser separado: "... nada de mais...").

DENOMINAR

Este verbo é transobjetivo, ou seja, é um verbo transitivo direto que exige (óbvio!) um objeto direto (OD) seguido de um predicativo do objeto (POD). Tal predicativo pode vir ou não introduzido pela preposição "de". Exemplo: – Todos **o** (OD) **denominavam** **(de) Judas** (POD).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – CONSULTOR – 2014

– A substituição da forma verbal "chamam" (Sobre o Polo Norte, existe o que os cientistas chamam de vórtice polar) pela forma verbal denominam não prejudicaria a correção gramatical ou o sentido original do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto o verbo "chamar" quanto o verbo "denominar" têm a mesma regência, ambos são verbos transobjetivos, por isso são intercambiáveis.

DEPARAR

Normalmente o verbo “deparar” tem o sentido de “encontrar”, “defrontar”. Nesse caso, o verbo pode ser ou não pronominal (deparar (VTD ou VTI, seguido da preposição “com”) ou deparar-se (VTI, seguido da preposição “com”)). Exemplos: – **Deparei** um problema.

– **Deparei com** um problema.

– **Deparei-me com** um problema.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TCE-RO – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2007

– A situação ___________ se deparou o surpreendeu. Tendo em vista a regência verbal, a opção que completa corretamente a frase acima é: a) a que.

b) com que.

c) de que.

d) para que.

e) sobre a qual.

Gabarito: B. O verbo “deparar-se” é transitivo indireto e exige a preposição “com”. A frase completa fica assim: “A situação com que se deparou o surpreendeu”.

DE QUE

Há quatro casos muito interessantes com essa construção.

1) “Dequeísmo”: trata do uso equivocado da preposição “de”, antes da conjunção integrante “que”, não exigida por termo algum dentro da frase.

– Ele disse aos alunos **de que** não mais daria bronca em ninguém. (errado) – É importante **de que** os candidatos estejam preparados. (errado) – Ele disse aos alunos **que** não mais daria bronca em ninguém. (certo) – É importante **que** os candidatos estejam preparados. (certo) 2) Ausência equivocada da preposição “de” antes do pronome relativo “que”

– A assistente **que** falei há dois meses chegou. (errado) – São deveres **que** não nos podemos eximir. (errado) – A assistente **de que** falei há dois meses chegou. (certo) – São deveres **de que** não nos podemos eximir. (certo) 3) Preposição “de” exigida por verbo ou nome implícita antes da conjunção integrante “que” introdutora de oração subordinada substantiva objetiva indireta ou completiva nominal.

Muitos gramáticos entendem que a preposição não pode ficar implícita nesse caso. Polêmica gramatical! Veja um exemplo dessa visão ortodoxa!

Cespe/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

– No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

(X) CERTO

( ) ERRADO

Segundo alguns estudiosos da língua, como Bechara, Cegalla, Sacconi, Claudio Cezar Henriques, Celso P. Luft etc., a preposição exigida pelo verbo da principal pode vir elíptica: “Ela não gosta (de) *que a chamem de senhora*”. / Esqueceu-se (de) *que votaria no domingo*. Corroborando isso, a banca da UERJ, em 2000, afirma que, quando o complemento de “lembrar-se” (o mesmo vale para “esquecer-se”) vem em forma de oração, a preposição “de” pode ficar implícita. Consulte a questão (e o gabarito) de número 4 acerca do texto “No meio do caminho”, de Drummond.

4) A preposição “de”, exigida pelo substantivo da oração principal, aparece imediatamente antes da oração subordinada. Neste caso, a preposição é expletiva (mero realce), não constituindo assim uma oração subordinada substantiva completiva nominal, ou seja, a oração iniciada pelo “que” é predicativa.
   – Minha impressão era **(de) que** ela não desistiria tão fácil.
   – A expectativa é **(de) que**, infelizmente, os juros aumentem.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – MPOG – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA – 2012
– Seria mantida a correção gramatical do período “É fato que os números absolutos impressionam”, caso a preposição “de” fosse inserida imediatamente antes da conjunção “que”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Geraria “dequeísmo”, logo não seria mantida a correção gramatical.

DE REPENTE

Por influência da fala, muitas pessoas escrevem assim: “derrepente”. No entanto, o certo é **de repente**! Exemplos: “Ele surgiu **de repente** na festa”.

DESAPERCEBIDO, DESPERCEBIDO

Consulte o tópico parônimos.

DESCRIÇÃO, DISCRIÇÃO

Consulte o tópico parônimos.

DESCRIMINAÇÃO, DISCRIMINAÇÃO, DESCRIMINAR, DISCRIMINAR

Consulte o tópico parônimos.

DESCULPAR

Conheça as regências dele:

1) Como VTD
   – Eu **o desculpo** e desculpo o erro de seus irmãos, mas esta é a última vez.

2) Como VTDI (de/a)

– Peço que **a** **desculpe** **d**essas falhas.

– Peço que **lhe** (**a** ela) **desculpe** essas falhas.

Obs.: No sentido de justificar-se, rege a preposição “com”: *Não se desculpe com esses argumentos fracos, pois de nada valem*.

DESDE QUE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

Consulte o tópico crase.

DESFAZER

Consulte o tópico fazer.

DESFRUTAR

Quanto ao sentido e quanto à regência, tal verbo é igual a “usufruir”. Segundo os dicionários de regência verbal, como o de Celso Pedro Luft, ambos têm dupla regência: VTD (exige um objeto direto) ou VTI (exige um objeto indireto iniciado pela preposição “de”). Exemplos: – Ele **desfruta** (**de**) momentos bons.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-RS – MPE-RS – ASSESSOR – 2011

– Considere as seguintes afirmações sobre regência em segmentos do texto.

I. A substituição de “condutas nocivas” por “atitudes prejudiciais” possibilitaria a substituição de “para a” por “à”.

II. A substituição de “usufruir” por “desfrutar” possibilitaria a substituição de “as” por “das” (todos possam usufruir igualmente as vantagens da vida em sociedade).

III. A substituição de “consciência” por “compreensão” possibilitaria a substituição de “de que” por “que”.

Quais propostas estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II e III.
c) Apenas I e II.
d) I, II e III.
e) Apenas II.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à opção II. Note que ambos os verbos têm dupla regência, logo a afirmação da banca procede.

DESOBEDECER

Tanto este verbo como seu antônimo (obedecer) são transitivos indiretos e exigem a preposição “a”.

– Obedecer ou **desobedecer** **a**os pais agora é uma questão de escolha.

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

I. Sua decisão implicará grandes perdas.
II. Amor implica em sacrifício.
III. Os funcionários devem obedecer o regimento.
As frases que apresentam erro quanto à regência verbal são:

a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I e III, apenas.
d) I, II e III.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à frase III. Note que ela foi considerada errada, pois o verbo “obedecer” é transitivo indireto e exige a preposição “a”, de modo que a frase deveria ser “Os funcionários devem obedecer ao regimento”. Se fosse “desobedecer”, a explicação seria idêntica.

Importante:
Alguns gramáticos ensinam que “(des)obedecer” pode ser construído na voz passiva, mesmo sendo transitivo indireto, mas não encontrei questão alguma corroborando isso; pelo contrário, consulte o tópico *voz verbal*.

DESPENSA, DISPENSA

Consulte o tópico parônimos.

DESSARTE, DESTARTE

Ambos são advérbios com valor conclusivo; são mais semelhantes a uma conjunção conclusiva, como “portanto”. Hoje em dia, tais palavras não são usuais. Exemplos: – Falaram a verdade; as consequências foram, **dessarte/destarte**, desastrosas.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – REVISOR DE TEXTO – 2011

– Fragmento de texto:
“Tudo se resolve pela palavra e com a palavra. Compete, pois, que ela seja a justa medida de nossas ideias e de nossa vontade.”
O vocábulo “pois” pode ser substituído, sem que haja prejuízo ao sentido ou correção gramatical do texto, por “dessarte, conquanto ou portanto”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O vocábulo “pois” é uma conjunção conclusiva no contexto, logo poderia ser substituído por “dessarte” ou “portanto”. O que torna errada a afirmação da banca é colocar no mesmo pacote a conjunção concessiva “conquanto”.

DESTRATO, DISTRATO, DESTRATAR, DISTRATAR

Consulte o tópico parônimos.

DESTRÓIER

A nova reforma ortográfica ensina que o acento caiu nos ditongos abertos "éi" e "ói" de palavras paroxítonas. No entanto, o acento se manteve em "destróier" e "Méier", porque são paroxítonas terminadas em "r".

DETER

Conjuga-se como "ter".

Não deixe de consultar o tópico ter.

DEVE FAZER/HAVER DOIS MESES

Os verbos "fazer" e "haver" indicam tempo decorrido, logo são impessoais, ou seja, não têm sujeito e ficam sempre na 3ª pessoa do singular. Além disso, "contaminam" o verbo auxiliar "dever" (ou qualquer outro verbo auxiliar), de modo que ele também fica obrigatoriamente no singular! Portanto, há erro gramatical em "**Devem** fazer/haver dois meses que ele não aparece".

DEVER

Apeguei-me aos exemplos do dicionário *Caldas Aulete* para apresentar alguns valores semânticos do verbo "dever".

– Você **deve** respeitar os mais jovens. (obrigação) – Não **devia** tomar nenhum remédio para estar bem. (necessidade) – Você **deve** ler o manual antes de fazer a instalação (obrigação/necessidade) – Amanhã **deve** fazer calor. (probabilidade)

– Ela **deve** (ou **deve de**) estar feliz. (probabilidade) Quando o verbo "dever" faz parte de uma locução verbal com verbo principal "haver" (= existir / fazer (indicando tempo decorrido)), fica na 3ª pessoa do singular. Exemplos: – **Deve haver** maneiras diferentes de resolver essa questão.

– **Deve haver** mais de três meses que não jogo basquete.

Vale dizer também que, quando tal verbo vier acompanhado de partícula apassivadora + verbo no infinitivo, ele pode ficar no plural, concordando com o núcleo do sujeito (substantivo plural) – nesse caso, o verbo "dever" constitui uma locução verbal; ou pode ficar no singular, concordando com o sujeito oracional (verbo no infinitivo) – nesse caso, o verbo "dever" não constitui uma locução verbal. Exemplos (observe os sujeitos em itálico): – **Devem**-se respeitar *as leis*. (As leis devem ser respeitadas.) – **Deve**-se *respeitar as leis*. (Respeitar as leis se deve.) Veja duas questões sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2013

– Considere as orações abaixo.

I. A maioria das pessoas que trabalham na empresa está satisfeita.

II. Devem haver outros meios para se resolver este problema.

A concordância está correta em:

a) somente I.
b) somente II.
c) I e II.
d) nenhuma.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à frase II. Note que o verbo "haver" tem sentido de "existir", logo o verbo "dever" tem de ficar no singular!

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – ADVOGADO – 2011

– Na frase "No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos", é correto afirmar que: a) a construção verbal é um exemplo de voz ativa;
b) a partícula "se" tem a mesma função que em "E se ela não vier?";
c) a forma plural "devem" concorda com "exames";
d) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito;
e) a expressão "donos do mundo" leva o verbo ao plural;

Gabarito: C. O verbo "dever" está na voz passiva sintética e o seu sujeito é "exames de consciência mais profundos", por isso o verbo fica no plural. Não estaria errada a construção com o verbo no singular "não se deve esperar exames de consciência mais profundos", encarando o sujeito como oracional (esperar exames de consciência mais profundos).

DEVIDO A

Tal locução prepositiva tem valor causal, assim como "em virtude, por causa de, em razão de, por conta de, graças a". Exemplo: – **Devido à**s dificuldades apresentadas na prova, não obteve a nota que desejava.

A crase ocorre por causa da preposição "a" que finaliza a locução prepositiva "devido a" + "as" (artigo definido antes do substantivo feminino plural "dificuldades").

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – MPE-ES – AGENTE ESPECIALIZADO – 2013

– Fragmento de texto:
Antes mesmo da decisão, também na noite de ontem, o Município "já" havia se pronunciado, por meio da assessoria de comunicação, afirmando compromisso de suspender as obras, "devido" a questionamento da Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

Os termos "já" e "devido", em destaque, conforme o contexto em que estão empregados, expressam, correta e respectivamente, sentido de: a) tempo e comparação;
b) modo e consequência;
c) afirmação e comparação;
d) tempo e causa;
e) afirmação e condição.

Gabarito: D. O termo "já" é um advérbio de tempo e "devido a" é uma locução prepositiva causal (o ideal seria que a banca destacasse "devido a", e não só "devido").

Importante:

Está incorreta a frase a seguir: "Devido o imbróglio deles, tive de sair de fininho". Note que deveria haver a preposição "a" da locução prepositiva "devido a".

DIFERENÇA ENTRE COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL

Mais de 90% das provas, quando trabalham diferenças entre termos sintáticos semelhantes, gostam de testar sua capacidade de diferenciação entre CN e ADN. O complemento nominal realmente se confunde com o adjunto adnominal em certas situações. No entanto, vou ajudá-lo a "enxergar" melhor "quem é quem"!

Além desta diferença entre estes dois termos sintáticos, que podem gerar dificuldade na análise sintática, há cerca de 10 casos semelhantes, envolvendo sujeito, objeto, adjunto, aposto, vocativo... Caso queira saber a diferença entre todos, recomendo que estude os capítulos 19, 20 e 21 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

De qualquer modo, vejamos agora a diferença entre CN e ADN. Saiba que só há dificuldade em reconhecer o CN ou o ADN quando o termo preposicionado pela preposição "de" estiver ligado a um substantivo abstrato, pois, se estiver ligado a um substantivo concreto, a expressão iniciada por "de" será um adjunto adnominal. Veja um exemplo "bobinho": – A *perna* **do menino** estava machucada. (adjunto adnominal) – O fornecimento **de petróleo** não existe mais. (complemento nominal) Além disso, a diferença se faz por dois critérios: se o termo preposicionado tiver uma relação de posse ou de agente com o substantivo anterior, será um adjunto adnominal; se o termo preposicionado tiver uma relação passiva com o substantivo anterior, será um complemento nominal.

Exemplos de adjunto adnominal:

– A *atitude* **do professor** foi justa. (A atitude pertence ao professor, é dele.) – A *preocupação* **da empresa** se deve à mudança do mercado. (A empresa (agente) é que se preocupa.) Exemplos de complemento nominal:

– A *manutenção* **dos brinquedos** era fundamental. (Os brinquedos sofriam a manutenção.) – Ele tinha *necessidade* **de diversão**. (A diversão é o alvo (paciente) da necessidade dele.) É bom dizer também que, em certos casos, por falta de um contexto maior, pode haver ambiguidade na análise sintática: *A matança* ***dos policiais*** *precisa acabar! (Não se sabe se os policiais estão matando (ADN) ou se eles estão sendo mortos (CN)).*

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO – 2014

– A expressão sublinhada que exerce uma função sintática diferente das demais, por ser considerada um complemento, e não um adjunto é: a) interesses das crianças.

b) autonomia das mulheres.
c) direitos de homossexuais.
d) teses da esquerda.
e) ampliação das liberdades.

Gabarito: E. Em "ampliação das liberdades", note que as liberdades são ampliadas, logo "das liberdades" tem valor passivo, é um complemento nominal. Nas demais opções, está clara a ideia de posse, de pertencimento.

DISPOR

Basicamente, é verbo transitivo direto no sentido de “colocar ordenadamente” ou “determinar, prescrever” e verbo transitivo indireto (com a preposição “de”) no sentido de “ter, possuir, usar livremente”. Exemplos: – A vendedora **dispôs** os produtos na vitrine em um formato diferente.

– A legislação **dispõe** prazos a serem levados em conta.

– Ele **dispunha** **de** muito dinheiro.

– **Disponha de** tudo que desejar.

Vale dizer que tal verbo é conjugado como “pôr”. Por isso, consulte um bom dicionário (recomendo o *Caldas Aulete*, facilmente se baixa pela internet) para saber a conjugação dele.

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – PC-AP – DELEGADO DE POLÍCIA – 2010

– A regência do verbo “dispor” (“Só o Estado... poderá dispor de meios e recursos...”) é a mesma de: a) O artigo defende a necessidade de uma nova ética social.

b) Convém atualizar velhas formas de comportamento.
c) O autor expressa suas ideias de forma clara e objetiva.
d) O palestrante fugiu ao foco dos debates.
e) Busca-se uma saída para a crise institucional.

Gabarito: D. Observe que apenas o verbo “fugir” é transitivo indireto, assim como o é o verbo “dispor” no contexto do enunciado.

DIZER

Cuidado com a conjugação desse verbo e de seus derivados, como “desdizer”. Recomendo que baixe o dicionário *Caldas Aulete* e confira a conjugação dele! Vá por mim! ☺

DIZER PARA

Quando o verbo “dizer” é transitivo direto e indireto, o objeto indireto pode se iniciar com a preposição “a” ou “para”. No entanto, nunca se usa a preposição “para” antes de oração com função de objeto direto. Exemplos: – **Disse** a verdade **a**os (**para** os) filhos. (certo) – **Disse**-lhes *para que acordassem cedo.* (errado) – **Disse**-lhes *para acordarem cedo.* (errado) – **Disse**-lhes *que acordassem cedo.* (certo) **DÓ**

Sendo a nota musical ou significando compaixão/pena, é um substantivo masculino: “Sinto um grande **dó** dessa criança”.

DO QUE

Numa construção de comparação por superioridade ou inferioridade, o termo “do” pode ficar implícito antes da conjunção comparativa “que”, sem alteração de sentido e sem prejuízo gramatical. Exemplos: – Fiquei em melhor posição **do que** eles.

– Fiquei em melhor posição **que** eles.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

– A situação fiscal brasileira é bem melhor que a da maior parte dos países desenvolvidos, mas bem pior que a da maioria dos emergentes, segundo números divulgados pelo FMI. Para cobrir suas necessidades de financiamento, dívida vencida e déficit orçamentário, o governo brasileiro precisará do equivalente a 18,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e 18% no próximo. A maior parte do problema decorre do pesado endividamento acumulado ao longo de muitos anos. Neste ano, as necessidades de cobertura correspondem a pouco menos que o dobro da média ponderada dos 23 países – 9,5% do PIB. Países sul-americanos estão entre aqueles em melhor situação, nesse conjunto. O campeão da saúde fiscal é o Chile, com déficit orçamentário de 0,3% e compromissos a liquidar de 1% do PIB. As previsões para o Peru indicam um superávit fiscal de 1,1% e dívida a pagar de 2,5% do PIB. A Colômbia também aparece em posição confortável, com uma necessidade de cobertura de 3,9%. Esses três países têm obtido uma invejável combinação de estabilidade fiscal, inflação controlada e crescimento firme nos negócios.

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, Notas & Informações. 21 de abril de 2012) No texto acima, provoca-se erro gramatical ou incoerência na argumentação ao:

a) inserir o termo “do” depois de “melhor” e de “pior”;
b) suprimir o artigo indefinido antes de “superávit”;
c) substituir o termo “do problema” por sua correspondente flexão de plural: “dos problemas”; d) substituir o travessão depois de “países” por uma vírgula;
e) substituir a preposição “Para” pela locução “Afim de”.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra A. O termo “do” antes da conjunção comparativa “que” é facultativo, logo não há qualquer problema em sua inserção no texto.

DUVIDAR

Segundo os dicionários de regência verbal mais famosos e consagrados, como o de Celso Pedro Luft, pode-se interpretar tal verbo como transitivo direto ou indireto quando seu complemento vem em forma de oração iniciada pela conjunção integrante “que” ou vem constituído de oração reduzida de infinitivo. Essa análise dupla é possível se a preposição “de” não estiver explícita antes do complemento. Exemplos: – Ninguém mais **duvida** *de que Jesus voltará*. (VTI) – Ninguém mais **duvida** *que Jesus voltará*. (VTD ou VTI) No entanto, a maioria das bancas veem tal verbo, assim como seu substantivo correspondente (dúvida), como termos transitivos indiretos que exigem a preposição “de”.

Veja uma questão sobre este tópico:

AOCP – UFS – FISIOTERAPEUTA – 2014

– Em “E não há dúvida que o progresso...”, NÃO há atendimento à norma padrão quanto à: a) regência nominal;
b) concordância verbal;
c) concordância nominal;
d) sintaxe de colocação pronominal;
e) regência verbal.

Gabarito: A. Note que a banca entende que deveria estar explícita a preposição “de” (exigida por “dúvida”) antes da conjunção integrante “que”.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.

a) Todos se deteram a contemplar o mar, porque ele estava extremamente calmo, como uma lagoa.
b) Já disse ao patrão para aumentar os preços dos produtos, mas ele não me ouve de jeito nenhum.
c) Desobedecê-lo não era pior que ignorá-lo; o homem ficava muito bravo com a segunda atitude.
d) Argumentava todos os dias de forma a que o convencesse da besteira que estava fazendo com a sua vida.
e) Os peritos falaram ontem que já estava mais do que na hora de a ponte desabar, uma vez que havia muitas rachaduras.

Comentário: (A) O verbo “deter” é derivado do verbo “ter”, por isso deveria ser “detiveram”. (B) Não está correta a construção “dizer... para”, de modo que a frase deveria ser reescrita assim: “Já disse ao patrão que aumentasse...”. (C) O verbo “desobedecer” exige um objeto indireto, não um objeto direto, por isso não se pode usar “lo” (nunca é objeto indireto), e sim “lhe” (costuma exercer função de objeto indireto). (D) O certo não é “de forma a que”, e sim “de forma que” (o mesmo vale para “de modo que, de maneira que”). (E) Eis o gabarito! Não pode haver a contração (segundo a maioria dos gramáticos e a maioria das bancas!) da preposição (de) com o artigo (a) antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo o segmento “hora de a ponte desabar” está correto; segundo a maioria dos gramáticos e a maioria das bancas, estaria errada a construção assim: “hora da ponte desabar”. Bem-vindo à língua portuguesa! ☺

Ee

E

Tal vocábulo é uma conjunção coordenativa aditiva.

Além de apresentar a ideia de *adição*, também pode ter outros valores semânticos, como *adversidade* (= mas, porém) ou *conclusão/consequência* (portanto, por isso, então). É bom dizer que, para alguns gramáticos, como Sacconi, Cegalla, Infante e Cereja, o "e" com valor adversativo inicia oração coordenada sindética adversativa, por isso encaram o "e" como uma verdadeira conjunção adversativa.

Já os demais gramáticos, como Bechara e Celso Cunha, dizem que o "e" pode apresentar diferentes valores semânticos a depender do contexto, e só. Deduzimos disso que esses últimos gramáticos classificam toda e qualquer oração iniciada pelo "e" como coordenada aditiva, independentemente do valor semântico do "e".

– Choveu intensamente, **e** a cidade ficou inundada. (portanto, por isso (conclusão/consequência)) – Cumpra suas obrigações **e** será recompensado. (portanto, por isso (conclusão/consequência)) – Nós acordamos cedo, **e** chegamos, infelizmente, atrasados. (mas, porém (adversidade/oposição)) – Fazemos muitas dietas, **e** não conseguimos emagrecer. (mas, porém (adversidade/oposição)) – Depois de ontem, vou chamá-lo **e** dar-lhe uma bronca. (= para (finalidade)) Veja duas questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – ABIN – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – 2008

– A relação que a oração iniciada por "e as respostas" (... o mundo tornou-se intensamente complexo e as respostas não são diretas nem estáveis) mantém com a anterior mostra que a função da conjunção "e" corresponde à função de por isso.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que o "e" tem valor conclusivo.

FAB – EAGS – SARGENTO – 2008

– Marque a alternativa em que a conjunção coordenativa "e" estabelece somente relação de adição entre as orações.

a) Ia telefonar-lhe e desejar-lhe parabéns.
b) Ninguém me disse nada, e entendi de imediato.
c) "O sol ardia sobre o pasto maltratado e secava os lameirões da estrada torta." (gabarito!) d) A chuva caiu pela manhã, e a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada.

Comentário oficial da banca: A única alternativa em que a conjunção coordenativa "e" estabelece somente relação de adição entre as orações é a C. Nas alternativas B e D, admite-se a relação de adversidade entre as orações. Veja: B – “Ninguém me disse nada, mas entendi de imediato”. D – “A chuva caiu pela manhã, mas a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada”. Na alternativa A, a relação entre as orações é de finalidade: “Ia telefonar-lhe para desejar-lhe parabéns”.

Sobre a vírgula antes da conjunção “e”, leia o que segue (parte transcrita da minha gramática (*A Gramática para Concursos Públicos*)).

1) Ligando orações com sujeitos diferentes, alguns gramáticos, como William R. Cereja e Bechara, dizem que a vírgula é **facultativa**: *“Muitos policiais estão envolvidos em corrupção(,) e os políticos não deixam para menos”*. No entanto, a maioria dos gramáticos entende que a vírgula é obrigatória nesse caso!

2) O **e** com valor adversativo (= mas), conclusivo/consecutivo (= portanto) ou enfático são separados por vírgula, segundo muitos gramáticos, como Luiz A. Sacconi e Hildebrando André: “Ele sempre chega atrasado, ***e*** *nunca leva bronca do patrão*.” / “Ela foi prorrogada, ***e*** *não anulada*.” / Eles violaram a lei, ***e*** foram presos. (Neste caso, Sacconi diz ser facultativa) / “Neguei-o eu, ***e*** nego.” (Rui Barbosa).

3) Se vierem repetidas (polissíndeto), a vírgula é obrigatória: “Muitos policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas escusas”. Qualquer polissíndeto (e, ou, nem...) vem separado por vírgula: “João, **ou** Maria, **ou** Pedro, **ou** José são personagens bíblicos” “**Nem** o sol, **nem** o mar, **nem** o brilho das estrelas...”.

Veja duas questões sobre isso:

FGV – PC/RJ – INSPETOR – 2008

– Porém, havendo um número “excepcionalmente elevado” de estrangeiros, estes podem ser mesclados aos presos comuns, e as famílias podem ser separadas. (L.30-33) No trecho acima, seguindo as regras da boa discursividade, utilizou-se apropriadamente a vírgula antes da conjunção e.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Eles se esforçaram muito, e acabaram sendo reprovados.
b) Eles chegaram à janela muito timidamente, espiaram com cuidado, e depois abriram um sorriso.
c) A turba gritava, e vociferava, e brandia ameaçadoramente.
d) Fiz, e faria tudo novamente.
e) Ele esperava, naquela tarde, a chegada do malote, e, depois, ela esperaria após anoitecer.

Comentário: O gabarito é a B, pois não se coloca vírgula antes da conjunção “e”, quando ela liga orações com sujeitos iguais. Em A, o “e” tem valor adversativo (= mas), por isso usa-se a vírgula. Em C, há polissíndeto, por isso as vírgulas são obrigatórias antes do “e”. Em D, a vírgula antes do “e” é enfática, reiterando uma ideia anterior. Em E, a vírgula antes do “e” se justifica, pois liga orações com sujeitos diferentes.

FGV – TRE/PA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– Os sócios e colaboradores dificilmente são consultados, e muitas vezes o apoio reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas. (L.9-13) A respeito da vírgula no período acima, é correto afirmar que:

a) está correta, pois se trata de vírgula antes da conjunção E com valor adversativo;

b) está correta, pois é caso de vírgula antes da conjunção E que inicia oração com sujeito diferente do da anterior; c) está incorreta, uma vez que não é necessário usar vírgula já havendo a conjunção E, mesmo sem valor aditivo; d) está incorreta, já que introduz oração aditiva, mesmo que os sujeitos sejam diversos;

e) é facultativa, pois as orações apenas se justapõem e não se coordenam.

Comentário: O gabarito é a B. Veja que o "e" liga orações com sujeitos diferentes: *[Os sócios e colaboradores] dificilmente são consultados,* ***e*** *muitas vezes [o apoio] reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.*

É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO, É PRECISO, É PERMITIDO...

Segundo os gramáticos tradicionais nos ensinam, o adjetivo ou o particípio que acompanham o verbo "ser" nessa estrutura ficam no masculino singular quando o sujeito singular não vem determinado por artigo, numeral ou certos pronomes determinadores. Se vierem determinados (normalmente por artigo), a concordância ocorrerá normalmente. Exemplos: – Cerveja **é bom**.

– Esta cerveja **é boa**.

– **É necessário** participação.

– **É necessária** sua participação.

– **É proibido** entrada aqui.

– **É proibida** a entrada aqui.

– Sempre disse que **é preciso** coragem para enfrentá-los.

– **Seriam precisas** dez mulheres para convencê-lo.

– **É permitido** consulta naquele "site"?

– **É permitida** a consulta naquele "site"?

Leve em conta que o verbo "ser" pode estar em outros tempos e modos, como no antepenúltimo exemplo.

Veja duas questões sobre este tópico:

FUNRIO – FURP/SP – ASSISTENTE FINANCEIRO – 2010

– Na construção de frases na Língua Portuguesa padrão, é preciso observar a regra de concordância nominal, segundo a qual o adjetivo concorda com o substantivo a que se refere. A concordância está INCORRETA na opção: a) Três especialistas são bastantes para preparar aquela obra.

b) Estou quite com você e você comigo, logo estamos quites um com o outro.

c) Anexos seguem os documentos solicitados para a admissão do funcionário.

d) Conheci, na solenidade de formatura, as gentis irmã e cunhada de Laura.

e) Não é permitido a entrada de funcionários estranhos à empresa.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra E. Deveria ser "Não é permitidA a entrada", pois o sujeito está determinado por um artigo.

Cespe/UnB – ANTT – ANALISTA – 2013

– A substituição da expressão "Não são necessárias" (Não são necessárias muitas considerações para se constatar o óbvio) por Não é necessário prejudicaria a correção do texto.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. A construção formada por verbo “ser + adjetivo/particípio” só varia quando o núcleo do sujeito está acompanhado de algum determinante (artigo e pronome, normalmente). Exemplos: Foi proibido bebida aqui. / *Foram proibidas* *__as__* *bebidas* aqui. Por isso, na frase da questão, o certo é tão somente *Não são necessárias* *__muitas__* *considerações para se constatar o óbvio*. Portanto, a substituição proposta pela banca realmente prejudicaria a correção do texto.

Por fim, vale mencionar que, se o sujeito for composto, o verbo e o adjetivo vão concordar no plural: “São necessárias inteligência e sagacidade”.

É HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA

Consulte o tópico antes de o, antes do, antes de ele, antes dele.

ELE(A/S)

Quando tais pronomes são pessoais do caso reto, não ocupam posição de objeto direto, exceto em linguagem coloquial. Não está de acordo com a norma culta, portanto, dizer ou escrever, por exemplo, “Convidamos eles para virem aqui”, devendo ser “Convidamo-los para virem aqui”.

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – UNIFESP – VESTIBULAR – 2012
– Examine a tira.

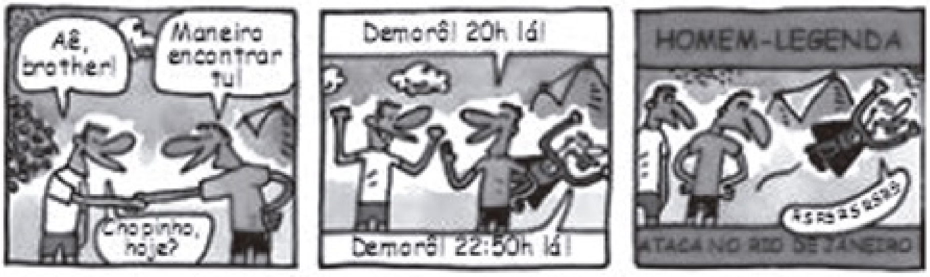
Aê, brother!
Maneiro encontrar tu!
Chopinho, hoje?
Demorô! 20h lá!
Demorô! 22:50h lá!
HOMEM-LEGENDA
RSRSRSRSRS
ATACA NO RIO DE JANEIRO

(http://adao.blog.uol.com.br)

Bastante comum na fala coloquial, o modo de se empregar o pronome na fala da personagem – Maneiro encontrar tu! – também ocorre em: a) Aquele livro era para nós uma joia, pois tinha sido de nosso avô e de nosso pai.
b) Era uma situação embaraçosa e para eu me livrar dela seria bastante difícil mesmo.
c) Todos tinham certeza de que ela ofereceria para mim o primeiro pedaço de bolo.
d) Quando o pessoal chegou na frente do prédio, viu ali ele com a namorada nova.
e) A todos volto a afirmar que entre mim e ti não existem mais rancores nem tristezas.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra D. Observe o trecho com o uso do pronome reto na posição de objeto: “... viu... ele...”. Para a frase ficar de acordo com a norma culta, deveria ser “Quando o pessoal chegou à frente do prédio, viu ali o rapaz com a namorada nova”.

ELEGIDO, ELEITO

Consulte o tópico particípio duplo.

EM

Tal preposição tem alguns valores semânticos; conheça alguns:

– E o mundo não acabou **em** 2012. (tempo)

– Brincavam **n**as árvores quando crianças, hoje brincam **n**os corações alheios. (lugar real ou virtual) – Comprei uma TV **em** cores. (tipo/qualidade)

– Eu a pedi **em** casamento. (finalidade)

– Fechou as mãos **em** conchas. (semelhança)

– Nunca fui bom aluno **em** Matemática. (assunto/referência) – Só se paga **em** cheque aqui. (meio)

– O preço da casa foi estimado **em** 200 mil reais (preço)

– Tirou **n**a guitarra um som originalíssimo. (instrumento) – De grão **em** grão a galinha enche o papo. (sucessão)

– A mudança da água **em** vinho foi o 1º milagre de Cristo. (alteração) – A peça é **em** três atos. (distribuição)

– Fique **em** paz. (estado)

Não se usa a preposição em “Somos em dez, Estamos em cinco, Fomos em quatro” (errados); a preposição “em” entre os verbos “ser, estar ou ir + numeral” não é usada. Logo, as formas corretas são estas: *Somos dez em casa, Estamos cinco no carro...*

Segundo Cegalla, “não se usa *em*, mas *de*, para especificar a matéria de que alguma coisa é feita: estátua *de* bronze (e não *em* bronze)”. Além disso, o gramático continua: “Não tem lugar a preposição *em* antes de números que indicam porcentagens, em frases como: *O trânsito melhorou **em** 50% (errado)*. Em o verbo sendo transitivo, admite-se a preposição para realçar o adjunto adverbial de quantidade: *O governo reduziu o imposto **em** 50%* (certo). Sobre isso, consulte: ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012 – QUESTÃO 6.

Para fechar: a preposição *em* seguida de *gerúndio* pode dar à oração a ideia de tempo, condição ou causa: ***Em** se tratando de casos graves, o hospital atende prontamente.*

EM 4 DE JULHO

Segundo grandes estudiosos do idioma, é possível escrever de 4 maneiras tal adjunto adverbial de tempo (relativo à data): “Nasceu em 4 de julho”, “Nasceu a 4 de julho”, “Nasceu no dia 4 de julho”, “Nasceu aos 4 de julho”.

EM ANEXO

Há muita polêmica em torno desta expressão. Alguns a repudiam, mas muitos entendem que se trata de expressão correta. De qualquer forma, ela é invariável!!! Exemplos: – Os documentos **em anexo** apresentam informações bem relevantes.

– Os documentos seguem **em anexo**, ok?

EMBORA

É uma conjunção subordinativa concessiva; assim como outros conectivos concessivos (conquanto, ainda que, mesmo que, posto que...), tem o papel de estabelecer uma relação de contraste, de oposição entre orações. Vem sempre seguida de verbo no modo subjuntivo (às vezes, está implícito). Exemplos: – **Embora** vivesse ocupada, sempre arrumava tempo para os filhos.

– **Embora** ocupada, sempre arrumava tempo para os filhos.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – CBM-CE – PRIMEIRO-TENENTE – 2014

– A oração iniciada com "embora" (Uma das histórias de crueldade de Dona Federalina (que deve ser mentirosa) versa sobre uma dessas negras parideiras e o filho que seria vendido, embora já estivesse com ela havia mais de um ano) exprime ideia de oposição em relação ao fato expresso na oração anterior.

( ) CERTO
( ) ERRADA

Gabarito: certo. Assim como qualquer conjunção concessiva, "embora" estabelece relação de oposição entre orações.

EMERGIR, IMERGIR, EMERSÃO, IMERSÃO

Consulte o tópico parônimos.

EM FACE DE

Segundo a vastíssima maioria dos estudiosos, exceto Celso Pedro Luft, não se usa "face a", e sim "em face de" (= diante de, ante, por causa de, em virtude de). Exemplos: – Depois do convite para subir ao palco, viu-se **em face de** milhares de pessoas.

– **Em face d**o atraso da condução, tive de andar muitos metros.

Leia o que diz o *Manual de Redação da Presidência da República* sobre "em face de": *Sempre que a expressão "em face de" equivaler a "diante de", é preferível a regência com a preposição "de"; evite, portanto, "face a, frente a".*

EM FRENTE A/DE

Equivale a "diante de, perante, ante". Até onde foram as minhas pesquisas, o estudioso Celso Pedro Luft é o único que abona também a construção "frente a". Exemplos: – Estava **em frente à/da** residência.

– Ele não sabe como agir **em frente a/de** situações estranhas.

Veja uma questão polêmica sobre este tópico:

ESAF – MDIC – ANALISTA DE COMÉRCIO EXTERIOR – 2012

– O texto abaixo foi transcrito com adaptações. Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra.

Poucos dias depois de estender (1) a cobrança de 6% do Imposto sobre Operações Financeiras – IOF para os

empréstimos externos de cinco anos (antes eram taxados apenas os de três anos), como parte da guerrilha que mantém (2) para conter a valorização do real frente ao (3) dólar, o ministro da Fazenda não apenas reconheceu que sacrifica sua fé no câmbio flutuante, como admitiu haver efeitos colaterais da medida que terão de ser mitigados (4). De fato, o aumento do custo desse tipo de empréstimo ajuda o governo a rejeitar o capital oportunista, que aqui vem apenas para tirar vantagem de nossas taxas de juros elevadas, mas ingeta (5) problema na veia dos exportadores que precisam financiar suas operações no exterior. Ele fez questão de reforçar sua disposição de continuar atirando com todas as armas contra o excesso de liquidez mundial, provocado pelo tsunami cambial promovido pelos bancos centrais europeu e norte-americano.

(Editorial, Correio Braziliense, 15/3/2012)

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Observe que a banca Esaf ficou com a visão de Luft sobre a construção "frente a", em vez de "em frente a" ou "em frente de". Tal banca de concurso não costuma ser ortodoxa!

EM FUNÇÃO DE

Tal locução prepositiva pode indicar finalidade, dependência ou causa. Veja os respectivos exemplos: – As mães vivem **em função de** ajudar os filhos.

– Vocês devem escolher um ofício **em função de** suas habilidades.

– **Em função d**o discurso politicamente incorreto, sofreu represálias.

EMIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO, EMIGRANTE, IMIGRANTE, EMIGRAR, IMIGRAR

Consulte o tópico parônimos.

EMINÊNCIA, IMINÊNCIA, EMINENTE, IMINENTE

Consulte o tópico parônimos.

EM MÃO(S)

Apesar de o dicionário *Aurélio* registrar que só a primeira forma ("em mão") é a correta, vários estudiosos da língua e dicionaristas (Domingos P. Cegalla, Maria H. M. Neves, A. Houaiss, C. Aulete) abonam ambas as construções: "em mão" ou "em mãos". São usadas para indicar que a carta ou outro documento enviado a alguém é, ou deve ser, entregue ao destinatário, diretamente, por um mensageiro particular, e não através do correio. Exemplo: "A carta deve ser entregue **em mão(s)**".

EMPECILHO

Tal palavra não se escreve de outra forma. Não existe, portanto, "impecílio, impecilho, empecílio" e outros bichos!

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – MPU – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2010

– Julgue a frase abaixo segundo a norma culta.

Visto apenas pelo ângulo econômico, o problema da exploração da mão de obra infantil, é ao mesmo tempo reflexo e impecílio para o desenvolvimento. Quando crianças e adolescentes deixam de estudar para entrar precocemente no mercado de trabalho, trocam um futuro mais promissor pelo ganho imediato.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não se pode usar vírgula entre sujeito e verbo, portanto o trecho "o problema da exploração da mão de obra infantil, é" está erradamente pontuado. A palavra certa é "empecilho", e não "impecílio".

EMPREGO DOS OBLÍQUOS ÁTONOS

Os pronomes oblíquos átonos substituem substantivos e/ou referem-se a pessoas do discurso. São estes: "o, a, os, as" (que viram "lo, la, los, las" depois de verbo terminado em *r, s, z* ou viram "no, na, nos, nas" depois de verbo terminado em som nasal), "me, te, se nos, vos, lhe(s)". Exemplos: – Vou comer um sorvete > Vou comê-**lo**.

– Para adquirir minha gramática, basta entrar na livraria > Para adquiri-**la**, basta entrar na livraria.

– Puseram a mão onde não deviam > Puseram-**na** onde não deviam.

– Resolveram dois exercícios complexos antes do meio-dia > Resolveram-**nos** antes do meio-dia.

– Eu **me** amo, tu **te** amas, ele **se** ama, nós **nos** amamos, vós **vos** amais.

O pronome oblíquo "lhe(s)" pode ser, normalmente, substituído por "a ele(a/s), para ele(a/s), nele(a/s)", ou por qualquer pronome de tratamento após a preposição ("a você(s)"). Exemplos: – Levou-**lhes** um filme para assistirem à noite.

– Por que ela **lhe** bateu?

É importante dizer que nunca se usa "o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas" como complemento de verbo transitivo indireto: *Ela o interessa (errado) / Ela lhe interessa (certo).* Nunca se usa o "lhe(s)" como complemento de verbo transitivo direto: *Deus lhe abençoe (errado) / Deus o abençoe (certo) / Deus te abençoe (certo).*

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT 2ª R (SP) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente: a) substituir a ela – atribuindo a ele – lhe tomar.

b) substituir-lhe – atribuindo-lhe – tomar-lhe.

c) substituir-lhe – atribuindo-o – tomá-lo.

d) substituí-la – atribuindo-lhe – tomá-lo.
e) substituí-la – lhe atribuindo – tomar-lhe.

Gabarito: D. Veja as substituições corretas, segundo a explicação que dei: substituir uma argumentação > substituí-la; atribuindo ao gosto > atribuindo-lhe; tomar o gosto > tomá-lo.

EM PRINCÍPIO, A PRINCÍPIO, POR PRINCÍPIO

"Em princípio" equivale a "em tese, conceitualmente". "A princípio" equivale a "no início, inicialmente". "Por princípio" equivale a "em virtude de valores morais". Em alguns momentos, uma ou outra expressão dará conta daquilo que se quer transmitir, portanto, nas duas últimas frases abaixo, o propósito do falante no discurso vai determinar o uso da expressão. Nenhuma delas, pois, estará equivocada. Dependerá do contexto.

– Vou abordar apenas questões gramaticais **a princípio**.
– **Em princípio**, as gramáticas de ensino médio não deveriam polemizar.
– **Por princípio**, era contra o aborto.
– **Em princípio** não estamos interessados em vender este imóvel.
– **A princípio** não estamos interessados em vender este imóvel.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TJ/RO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– Fragmento de texto:

Na "esfera do público", o indivíduo elabora sua "identidade pública", cujas regras de manutenção obedecem a leis mais ou menos impessoais e, em princípio, válidas para todos.

(Adaptada) Com relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

c) A locução "em princípio" poderia ser corretamente substituída pela locução **a princípio**, visto que ambas significam inicialmente.

O gabarito não foi a letra C, e sim outra opção, mas minha intenção é ilustrar que tal assunto cai em prova de concurso. Bem, a letra C não é o gabarito, pois tais expressões não são intercambiáveis, uma vez que "em princípio" significa "em tese, conceitualmente", diferente de "a princípio".

EM QUE

Normalmente "em que" é a combinação da preposição "em" com o pronome relativo "que" ou da preposição "em" com a conjunção integrante "que". No primeiro caso, a preposição "em" é obrigatória antes de pronome relativo exercendo função sintática de adjunto adverbial, complemento nominal ou objeto indireto. No segundo caso, alguns gramáticos menos ortodoxos ensinam que a preposição pode ficar implícita. Exemplos: – A casa **em que** vivo não pode ser chamada de casa.

– A mulher **em que** confio é a minha mãe.
– A mulher **em que** tenho confiança é a minha mãe.
– Insistiu **(em) que** viéssemos ajudá-la.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESAF – MRE – ASSISTENTE DE CHANCELARIA – 2004

– Em um documento oficial, marque a opção em que a sintaxe é condenável.

a) O Governo insiste que a negociação é imprescindível.
b) Encareço informar à autoridade interessada o teor da nova proposta.
c) O presidente incumbiu ao chefe do cerimonial preparar a visita do dignitário estrangeiro.
d) O chefe da missão pediu aos interessados para que procurassem o Ministério da Saúde.
e) O ministro não teve dúvida que deveria apoiar a redução do número dos vereadores.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra A. A preposição pode ficar implícita antes da conjunção integrante "que", segundo alguns gramáticos, como Bechara, Cegalla ou Celso Pedro Luft. Por isso, a letra A está correta. Algumas bancas poderiam ter anulado esta questão, pois nem todos os gramáticos concordam com essa elipse da preposição. No entanto, é bom que caiam questões desse tipo, pois ficamos sabendo qual é a visão da banca Esaf sobre a omissão da preposição antes da conjunção integrante "que".

EM QUE PESE A, EM QUE PESE(M)

Tal expressão tem valor concessivo, estabelecendo uma relação de contraste, oposição. Pode-se usar "em que pese a" sempre, tendo em vista que o verbo "pesar" é transitivo indireto. Alguns estudiosos da língua também permitem o uso de "em que pese", concordando o verbo com o sujeito (coisa). Exemplos: – **Em que pese às** declarações do governador, todos irão às ruas!

– **Em que pesem** as declarações do governador, todos irão às ruas!

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

– Identifica-se erro de concordância verbal e de regência na seguinte reescritura: Em que pese as sucessivas crises financeiras e cambiais que arremeteram, nos últimos 30 anos, os ex-periféricos (agora emergentes), os integrantes do grupo do FMI seguem persuadidos no conto dos mercados eficientes.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Vou me ater apenas ao tópico do qual estamos falando, beleza? Ou se escreve "Em que pese às sucessivas crises", ou "Em que pesem as sucessivas crises". Simples assim!

EM SEIS

Em frases do tipo "Somos em seis", "Estamos em seis", a preposição "em" está inadequada, por mais que soe estranho. As frases deveriam ser "Somos seis", "Estamos seis". Bem-vindo à língua portuguesa culta! ☺

É MUITO

Consulte o tópico ser.

EM UM(A/S), NUM(A/S)

Exceto antes de sujeito de verbo no infinitivo, não há problema em contrair a preposição "em" com artigos. Ambas as frases abaixo estão corretas: – Vivo **em** **um** país tropical.

– Vivo **num** país tropical.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – MPE-TO – ANALISTA MINISTERIAL (LETRAS) – 2006

– Preservando-se o sentido do texto III, uma opção gramaticalmente correta para a frase "poderá importar em um perigoso recuo do Estado" é: poderá importar num perigoso recuo do Estado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que a única mudança na frase tem a ver com este tópico: "em um" ou "num". Ambas as frases estão corretas!

EM VEZ DE

Consulte o tópico ao invés de, em vez de.

ÊNCLISE

É a colocação do pronome oblíquo átono depois do verbo. Exemplos:

– Tinha-**me** dito a verdade.
– Meu amigo, avise-**me** quando ela chegar.

E NEM

Trata-se da combinação da conjunção aditiva "e" e do advérbio de negação "nem" (= não). Usa-se "e nem" quando equivale a "e não" ou "mas não". Aparece nas expressões "e nem sequer, e nem assim, e nem sempre...". Veja os respectivos exemplos: – Não estuda **e nem** trabalha.

– Vocês receberam presentes **e nem** agradeceram?!
– Sua empresa faliu, **e nem** por isso se deixou deprimir.

Muitos estudiosos da língua consideram errada a primeira frase dos exemplos anteriores, devendo ser construída assim: "Não estuda nem trabalha" ou "Não estuda e não trabalha". Bechara ensina que, por motivo de ênfase, pode-se usar a primeira frase dos exemplos anteriores. Na hora da prova, observe com calma as opções e/ou afirmação da banca sobre tal estrutura ("e nem").

Consulte o tópico nem.

ENFARTE, ENFARTO, INFARTO, INFARTE

São palavras variantes e significam a mesma coisa: "morte dos tecidos de um órgão (ger. o coração) por falta de irrigação sanguínea, motivada por obstrução de artéria".

ENQUANTO

Esta conjunção subordinativa pode ser temporal ou proporcional (simultaneidade). Além disso, o gramático Cegalla ensina que ela pode ligar fatos contrários, opostos, equivalendo a "ao passo que" (aproveitando o ensejo, segundo ele, "ao passo que" pode ser locução conjuntiva adversativa). Veja os respectivos exemplos: – **Enquanto** eu fazia Letras na UFRJ, trabalhava meio expediente como operador de telemarketing.

– **Enquanto** fazia o jantar, ela o olhava fixa e apaixonadamente.

– Muitos fazem críticas infundadas, **enquanto** outros louvam o trabalho artístico.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TELEBRÁS – NÍVEL MÉDIO (TÉCNICO ADM.) – 2013

– Fragmento de texto:

Pesquisas realizadas com usuários mostram que, em junho de 2011, cerca de 25% dos domicílios com Internet tinham Internet com velocidade acima 7 de 2 megabaites, enquanto, em junho de 2012, esse número passou para 40% do total, o que representa um crescimento de 91%.

A substituição de "enquanto" por "mas" manteria a correção gramatical do período e o sentido original do trecho.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que é possível reescrever a frase usando o "mas": "Pesquisas realizadas com usuários mostram que, em junho de 2011, cerca de 25% dos domicílios com Internet tinham Internet com velocidade acima 7 de 2 megabaites, MAS, em junho de 2012, esse número passou para 40% do total, o que representa um crescimento de 91%". Interessante, não é?

Só para fechar: muitos estudiosos ensinam que se pode usar "enquanto que" no lugar desse "enquanto" opositivo.

ENSINAR

Tal verbo tem duas regências cultas, quando transitivo direto e indireto: ensina-se algo a alguém ou ensina-se alguém a (verbo no infinitivo) algo. Exemplos: – O professor conseguiu **ensinar** Matemática aos alunos.

– O professor conseguiu **ensinar** o aluno a resolver problemas.

Veja uma questão sobre este tópico:

CONSULPLAN – PREF. SANTA MARIA MADALENA/RJ – ADVOGADO – 2010

– Em "... saibamos ensinar aos alunos o mais elementar, ..." (3º §), o verbo destacado é: a) Transitivo direto.

b) Transitivo indireto.
c) Intransitivo.
d) De ligação.
e) Transitivo direto e indireto.

Gabarito: E. O verbo "ensinar" apresenta um objeto direto (o mais elementar) e um objeto indireto (aos alunos), logo é um verbo transitivo direto e indireto.

ENTRAR E SAIR DE

Consulte o tópico assistir e gostar de.

ENTRE

É uma preposição que normalmente indica "no meio de", "cerca de", "dentro de". No entanto, vale ressaltar o seguinte: numa estrutura de correlação, o "entre" vem seguido de "e" e não de "a". Exemplos: – Convidei **entre** quinze **e** vinte pessoas para a reunião. (certo) – Convidei **entre** quinze **a** vinte pessoas para a reunião. (errado) Além disso, observe os valores semânticos dessa preposição e mais alguns detalhes:

– **Entre** 1982 e 2012, havia evoluído como homem. (tempo)

– Estou **entre** os arbustos. (lugar real)

– Estou **entre** os aprovados. (lugar virtual)

– **Entre** o louro e o moreno, ela escolheu o segundo. (alternativa) – Discutiram a relação **entre** si. (reciprocidade)

– Ele tecla **entre** cem e cento e quinze letras por minuto. (quantidade) – Viva **entre** os índios (lugar/companhia)

É bom dizer que esta preposição delimita um intervalo entre dois pontos definidos, por isso são ligados por "e", e não por "ou". Sendo assim, é um erro construir frases como: "Sempre fico tenso ao ter de escolher **entre** a casa de praia **ou** a casa de campo". A construção adequada é: "... escolher **entre** a casa de praia **e** a casa de campo".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – CORREIOS – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

– Seria mantida a correção gramatical do texto, se a preposição "de", em sua primeira ocorrência, no trecho "de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665", fosse substituída por "entre".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A correlação correta é "de... a..." e não "entre... a...". Cuidado com isso!

ENTREGADO, ENTREGUE

Consulte o tópico particípio duplo.

ENTRE MIM E TI, ENTRE SI, ENTRE ELES

Não se pode usar "eu" e "tu" em construções com a preposição "entre" indicando reciprocidade. Por isso, frases como "A distância entre eu e tu (ou entre eu e você) é grande" são incorretas, segundo a norma culta. Por isso se usa “entre mim e ti” (ou “entre mim e você”). Resumo da ópera: quando regidos de preposição “entre” (ou qualquer outra preposição), usa-se pronome oblíquo tônico ou pronome de tratamento. Não vou esgotar os exemplos, mas veja alguns: – Nunca haverá nada **entre mim e ti**.

– Nunca haverá nada **entre mim e você**.
– Nunca haverá nada **entre ti e mim**.
– Nunca haverá nada **entre ele e ti**.
– Nunca haverá nada **entre ti e ele**.
– Nunca haverá nada **entre nós e vós**.
– Nunca haverá nada **entre vocês e elas**.

Usa-se “entre si” numa frase que indica ação recíproca por parte do sujeito. Pode-se usar uma palavra reforçativa após “si”, como “mesmos, próprios”. Não havendo ideia de reciprocidade, usa-se “entre eles”. Exemplos: – Discutiram **entre si** a melhor maneira de sair dali.

– Os irmãos brigaram **entre si** mesmos.
– Alguns religiosos foram em direção aos drogados e permaneceram **entre eles** para ajudá-los.

Veja uma questão sobre este tópico:

EJEF – TJ/MG – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E DE REGISTROS – 2009

– A forma CORRETA da construção da preposição “entre” seguida de pronomes pessoais é:

a) eu e tu;
b) mim e tu;
c) mim e ti;
d) eu e ti.

Gabarito: C. Depois de “entre” não se usa “eu” e/ou “tu”, e sim pronomes oblíquos tônicos. No caso, usa-se “entre mim e ti”.

ENTRETER

Tal verbo é derivado de “ter” (entre + ter), por isso está incorreta a seguinte construção: “Os meninos entreteram-se no jogo de botão”. Deveria ser “entre**tiveram**-se”. Cuidado com a conjugação deste verbo, idêntica à conjugação do verbo “ter”!!!

ENVOLTO, ENVOLVIDO

Consulte o tópico particípio duplo.

É POUCO

Consulte o tópico ser.

É PREFERÍVEL

Por causa da regência do adjetivo “preferível”, a forma correta é “É preferível estudar português a estudar matemática” (incorreto seria “É preferível estudar português (do) que estudar matemática”). Outro exemplo: “É preferível a saúde à abastança” (incorreto seria “É preferível a saúde do que a abastança”).

É PROIBIDO

Consulte o tópico iniciado por é bom.

E QUE

Estão erradas as construções sem paralelismo (consulte o tópico *paralelismo sintático*) em que se usa “e” seguido de “que” para unir um termo a uma oração: – Finalmente encontrei a criança perdida e que já estava longe dos pais há cinco horas.

Tal frase anterior deve ser redigida sem o “e que”:
– Finalmente encontrei a criança perdida, que já estava longe dos pais há cinco horas.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – ANP – ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO (DIREITO) – 2008

– Observe as sentenças abaixo, retiradas de uma reclamação, feita por uma secretária, sobre um móvel enviado com defeitos. Qual delas não tem erro de paralelismo?

a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento e que tinha as gavetas emperradas.
b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, e que seja enviado o mais rapidamente possível.
c) Além disso, o manual de instalação tem mais de 150 páginas e pouca clareza.
d) Assim, gostaríamos de pedir a troca do móvel enviado, que não foi aprovado pela gerência e por outros interessados.
e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e que envie outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às opções A, B e E. Note o uso equivocado de “e que” em tais alternativas, que deveriam ser reescritas de outra maneira para adequarem-se aos critérios de correção gramatical relativos ao paralelismo: a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento; além disso tinha as gavetas emperradas. / b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, para que seja enviado o mais rapidamente possível. / e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e enviar outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

É QUE

A expressão “é que”, se puder ser retirada da frase sem prejuízo algum às regras gramaticais ou ao sentido, será considerada *expletiva* (ou *de realce*).

Tal expressão formada por verbo “ser + que” serve para enfatizar o que vem antes dela ou entre ela. Não há problema na mudança do tempo verbal do verbo “ser”. Veja exemplos: – A funcionária pública **é que** me atendeu atenciosamente.

– **Foi** a funcionária pública **que** me atendeu atenciosamente.

– **És** tu **que** a humilhas diariamente, safado!

– Por que **será que** elas ainda não chegaram?

Note que as frases podem ser reescritas sem tal expressão: "A funcionária pública me atendeu atenciosamente", "Tu a humilhas diariamente, safado!", "Por que elas ainda não chegaram?".

Quanto à concordância, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo "ser" e o "que", o "ser" ficará invariável. Se o "ser" vier separado do "que", o verbo concordará com o termo não preposicionado entre eles.

– Eles **é que** sempre chegam atrasados.

– **São** eles **que** sempre chegam atrasados.

– **São** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção **inadequada**) – **É** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção **adequada**) Vale dizer, por fim, que o verbo "ser" de tal expressão não é contado como oração, logo na frase a seguir só há uma (1) oração: "Fomos nós que sofremos as consequências".

Veja duas questões sobre este tópico:

FUNCAB – PC/ES – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – 2013

– Em: "Os escrivões [...] é que são as verdadeiras autoridades." (§ 4), a locução "é que" tem um papel meramente expletivo – isto é, tem como função apenas enfatizar o sujeito da oração –, tal como em todas os períodos a seguir, COM EXCEÇÃO apenas de: a) As anedotas do italiano é que amedrontavam o infeliz.

b) O velho fazendeiro é que tinha poder, não o doutor.

c) A verdade é que com a polícia a cousa ia mais depressa.

d) O porteiro é que me dava sempre o mesmo desprazer.

e) O meu dinheiro é que ficaria reduzido a alguns mil réis.

Gabarito: C. Note que, em todas as opções, pode-se eliminar da frase a expressão expletiva "é que" sem prejuízo morfossintático ou semântico, exceto na letra C, pois nesta opção "é que" é a combinação de verbo ser (é) + conjunção integrante (que).

Cespe/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011 – QUESTÃO

– Em "É essa rigorosa seleção que atrai os próprios estudantes", o emprego da expressão "É... que", dispensável à estrutura sintática do período, tem valor enfático.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo.

ERA MEIO-DIA E MEIA

Muita gente fala e escreve "Eram meio-dia e meio", mas vale dizer que o verbo "ser" fica no singular concordando com "meio-dia". Sobre "meia", deve ficar no feminino mesmo, pois se trata de metade de uma hora (meio-dia e meia (hora)). Diferente é a concordância com 12h30 (Eram/São 12h30). Não erre mais, hein!

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF-RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Em qual das alternativas abaixo há ERRO de concordância verbal?

a) A gente só vai saber o resultado dos exames na próxima semana.
b) Agora são, exatamente, meio-dia e trinta minutos.
c) Apenas um dos convidados para as festividades era estrangeiro.
d) Nem o menino nem a menina quiseram brincar.
e) Tal como os irmãos mais velhos, o rapaz quis ir morar sozinho.

Gabarito: B. O verbo "ser" deve ficar no singular para concordar corretamente com "meio-dia e trinta minutos": "Agora **é**, exatamente, meio-dia e trinta minutos".

ÉRAMOS SEIS

Consulte o tópico em seis.

ERA PERTO DE/CERCA DE OITO HORAS

Ambas as concordâncias a seguir estão corretas: "Era perto de/cerca de oito horas" ou "Eram perto de/cerca de oito horas". Nesse caso, o verbo "ser" é impessoal e a oração é sem sujeito. O termo "perto de/cerca de oito horas" é considerado pela maioria dos gramáticos como predicativo do sujeito, no entanto há muita polêmica (não trabalhada em prova de concurso, graças a Deus!) sobre tal expressão!

ESPONTANEIDADE

Em palavras terminadas em -EO, substitui-se a letra O por I antes do sufixo -DADE:

espontâneo > espontaneidade; contemporâneo > contemporaneidade; momentâneo > momentaneidade; instantâneo > instantaneidade; idôneo > idoneidade...

Portanto, está errada a grafia "espontaniedade".

Consulte o tópico obrigatoriedade.

ESQUECER

Acho sensato falar dos verbos "esquecer" e "lembrar" neste tópico, porque eles têm regências muito semelhantes. Conheça: 1) VTD (quando não pronominais)

– O aluno **esqueceu** a informação da aula anterior.
– O aluno **lembrou** a informação da aula anterior.

Obs.: No sentido de "ser semelhante" também é VTD: O filho lembra muito o pai.

2) VTI (quando pronominais (de); o "se" é uma parte integrante do verbo)

– O aluno **esqueceu-se/lembrou-se d**a informação anterior.

Obs.: Alguns gramáticos, como Cegalla, o próprio Luft, consideram que, quando o complemento for uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, a preposição pode ficar implícita: *O aluno se esqueceu/se lembrou (de) que tinha de estudar mais*.

3) VTI (a)

– **Esqueceu-me/Lembrou-me** a informação anterior.

Obs.: Neste caso, "a informação anterior" é a coisa esquecida ou lembrada (analisada como sujeito). O verbo é transitivo indireto, regendo a preposição **a** (**a** mim). O "me" é o objeto indireto. Ou seja, a frase é entendida assim: "A informação anterior caiu no meu esquecimento (ou veio à minha lembrança)". Atualmente, encontramos este tipo de construção muito raramente no Brasil!

4) VTDI (só o *lembrar* (de/a))

– O professor **lembrou** o aluno **d**a informação.
– O professor **lembrou** a informação **a**o aluno.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2012

– Segundo diria o Professor Carlos Góis, a frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é: a) Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.
b) Os professores avisaram aos alunos da prova.
c) Deve-se obedecer o português padrão.
d) Assistimos uma aula brilhante.
e) Todos aspiram o término do curso.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra A. Note que o verbo pronominal "esquecer-se" (no caso da frase, como está na 1ª pessoa do plural, "esquecemo-nos") é transitivo indireto e exige a preposição "de".

ESSE(A/S), ESTE(A/S), AQUELE(A/S), ISSO, ISTO, AQUILO

1) Numa perspectiva exofórica ou dêitica, ou seja, referindo-se a elementos extradiscursivos (fora do texto/discurso) dentro do espaço ou do tempo, procede-se assim:

Função espacial

Os advérbios "aqui/cá" (proximidade à 1ª p.), "aí" (proximidade à 2ª p.), "ali/lá/acolá" (distância da 1ª p. e da 2ª p.), chamados de advérbios pronominais por terem valor díctico (ou dêitico), costumam reforçar a função discursiva dos pronomes demonstrativos.

Este (a/s), isto: refere-se a um ser que está próximo do falante ou que o falante toma como tal ou em referência à correspondência que enviamos.

– **Esta** camisa aqui do Flamengo é minha.
– **Este** documento segue anexo aos demais.

Esse(a/s), isso: refere-se a um ser que está próximo do ouvinte ou que o falante toma como tal – Essa camisa aí é tua?

– Saia do meio dessa rua, garoto!

Aquele(a/s), aquilo: refere-se a um ser que está distante do ouvinte e do falante ou de algo que se encontra na pessoa de quem se fala – **Aquela** camisa lá é dele.

– **Aquele** país onde ele mora não presta.

– **Aquele** temperamento do Mano fez o Brasil perder a Copa.

Obs.: Os vocábulos *mesmo* e *próprio* também ajudam no reforço: “É este aqui mesmo o ladrão!”. Fique ligado, que pode haver contração de preposição com pronome demonstrativo e com advérbio pronominal (“aí, aqui, lá etc.”): “Saí **daquele** país **naquele** avião há dias, **daí** minha vida mudou”.

Função temporal

Este(a/s): presente, passado recente ou futuro (dentro de um espaço de tempo).

– **Esta** é a hora da verdade.

– **Esta** noite foi sensacional.

– **Este** fim de semana será perfeito, pena que ainda é segunda.

Esse(a/s): passado recente ou futuro

– Ninguém se esquecerá d**esse** carnaval.

– Depois da reunião, sei que **esses** dias serão diferentes.

Aquele(a/s): passado ou tempo distante (vago)

– Foi em 1500, n**aquele** ano, o Brasil surgiu.

– N**aquele** dia, no Seu dia, Deus fará justiça.

2) Numa perspectiva endofórica (anafórica ou catafórica), ou seja, referindo-se a elementos intradiscursivos (dentro do texto), procede-se assim:

Função distributiva

Este, referindo-se ao mais próximo ou citado por último. **Aquele**, referindo-se ao mais afastado ou citado em 1º lugar. Ambos são anafóricos, pois substituem termos anteriores.

– Todos nós conhecemos Lula e Dilma. A imagem d**esta** tem como reflexo **aquele**.

Obs.: Não encontrei respaldo gramatical algum, simplesmente em nenhuma fonte consagrada, sobre a possibilidade de retomada de três referentes com os pronomes “este, esse e aquele”. Portanto, só se usa “este” e “aquele”. Assim, **não** encontrei respaldo no registro culto da língua sobre esta estrutura: “Todos nós conhecemos Lula, Serra e Dilma. A imagem d**esta** tem como reflexo **aquele**, e não **esse**”.

Função referencial

Este(a/s), isto referem-se normalmente a algo que será dito ou apresentado (valor catafórico). Pode também retomar um termo ou ideia antecedente (valor anafórico), segundo ensinam Bechara e Celso Cunha.

– **Esta** sentença é verdadeira: "A vida é efêmera". E n**isto** todos confiam.

Obs.: Usa-se **nisto** também quando equivale a "então" ou "nesse momento": *Saí de casa cedo.* ***Nisto****, minha mulher me ligou.*

Esse(a/s), isso referem-se sempre a algo já dito ou apresentado (valor anafórico).

– **Isso** que você disse não está certo, amigo. É por **essas** e outras que nada funciona neste país.

Obs.: Pode ser usado após o substantivo para reiterar uma ideia: "Li bons romances nas minhas viagens de avião, romances **esses** que me fazem falta."

FGV – MPE-MS – ANALISTA (DIREITO) – 2013

– Fragmento de texto:

Recentemente, em "Avenida Brasil" – brilhante novela de João Emanuel Carneiro – era possível acompanhar uma trama que unia dois homens e uma mulher, e outra que abordava o casamento entre um homem e três mulheres. Neste segundo caso, com direito a vestidos nas noivas e beijos enfileirados lado a lado. Esse fato não provocou o menor alvoroço na sociedade como causa a manifestação de afeto entre duas pessoas do mesmo sexo. Paradoxalmente, por algum critério de moralismo seletivo, o tal "beijo gay" ainda continua sendo um tabu.

"Neste segundo caso, com direito o vestidos nos noivas e beijos enfileirados lado a lado. Esse fato não provocou o menor alvoroço na sociedade como causa o manifestação de afeto entre duas pessoas do mesmo sexo".

A observação correta sobre o emprego dos demonstrativos sublinhados é:

a) A forma "neste" é incorreta, pois se refere a um termo anterior e, por isso mesmo, deveria assumir a forma "nesse".
b) A forma "esse" é incorreta, já que se refere a um termo imediatamente anterior e, por isso, a forma correta seria "este".
c) A forma "esse" é correta, visto que se refere a um fato que ocorre no presente, tendo em vista o momento de elaboração do texto.
d) A forma "neste" está correta, pois se refere ao elemento mais próximo, entre dois termos anteriores.
e) As duas formas estão corretas pois se referem, respectivamente, a termos próximos do falante e do interlocutor.

Gabarito: D. A afirmação da banca é autoexplicativa.

ESTADOS UNIDOS OFERECEM AJUDA

Antes de qualquer coisa, é normal que as manchetes de jornais suprimam os artigos dos topônimos (nome de lugar). É uma questão estilística.

Como o topônimo "Estados Unidos" é sempre precedido de artigo definido plural, inferimos que ele (o artigo) está implícito nas manchetes de jornais e revistas e, por isso, o verbo vai ao plural OBRIGATORIAMENTE, como se a frase estivesse escrita assim: "Os Estados Unidos oferecem ajuda"!

Na verdade, todos os topônimos pluralizados por natureza precedidos obrigatoriamente de artigo definido plural, como "os Estados Unidos", "os Emirados Árabes Unidos", "os Andes", por mais que em manchetes se omita o artigo definido plural, levam o verbo ao plural obrigatoriamente se forem sujeitos da frase! Ok? Por inferência, o verbo fica no singular quando os topônimos com função de sujeito não são precedidos de artigo (Vassouras, Campos, Campinas, Buenos Aires, Montes Claros...).

Só não vai ao plural o verbo quando o sujeito “Estados Unidos” (ou “Emirados Árabes Unidos”, ou “Andes”...) não designa o país, mas sim uma mera locução substantiva. Exemplo: “Estados Unidos faz parte da lista de certas locuções substantivas”.

Resumo da ópera: fora de manchetes de jornais, usa-se sempre “os Estados Unidos” (precedido de artigo: ou “os EUA” (sigla)) com verbo no plural se tal topônimo exercer função de sujeito na frase; em manchetes de jornais, se o artigo vier implícito, ainda assim o verbo ficará no plural se “Estados Unidos” exercer função de sujeito na frase da manchete.

Veja duas questões sobre este tópico:

UFT/COPESE – PM/TO – OFICIAL – 2009

– Indique a alternativa em que há erro de concordância verbal:

a) Os Estados Unidos são um grande país.
b) Basta duas laranjas para fazermos um bom suco.
c) O céu, a terra, o mar, os ventos, tudo é obra do criador.
d) Faz invernos rigorosos no Sul do Brasil.
e) Deu duas horas o relógio da sala.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra A. Como o sujeito é plural por natureza, o verbo está corretamente no plural: “Os Estados Unidos são...”.

CONSULPLAN – TRE-RS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2008

– Está em desacordo com a norma culta da língua apenas:

a) O Amazonas deságua no oceano Atlântico.
b) “Os EUA são um lugar onde tudo é possível.”
c) Os Estados Unidos terão novo presidente.
d) Santos ficam em São Paulo.
e) Campos é cidade fluminense.

Gabarito: D. Observe que só o topônimo pluralizado e acompanhado de artigo no plural deve levar o verbo ao plural.

ESTEJE

Esta forma verbal não existe! O certo é “esteja” (1ª ou 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo).

CESGRANRIO – CMB – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – PROGRAMADOR DE COMPUTADOR – 2012

– Os verbos irregulares oferecem uma dificuldade a mais em relação a sua conjugação, uma vez que não seguem o modelo mais comum dos verbos regulares.
Que forma verbal destacada abaixo está conjugada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa?

a) Se essas crianças podessem, certamente não estariam nas ruas.
b) O que a sociedade deseja é que cada criança esteje em sua família.
c) É preciso que não meçamos esforços para tirar as crianças das ruas.
d) Se eu ver uma criança maltrapilha chorando na rua, não mais a ignorarei.
e) Seria importante que o Congresso proposse uma lei de proteção aos menores de rua.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. O presente do subjuntivo do verbo "estar" não é "esteje", e sim "esteja". Cuidado!!!

ESTENDER, EXTENSÃO

Segundo a bela lição prática de Cegalla, usa-se "es" seguido de "tend" e "ex" seguido de "tens": estender, estendido, estendal... extensão, extensível, extensivo, extenso, extensor...

TJ-SC – TJ-SC – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2011

– Considerando o texto abaixo, assinale a alternativa correta:

"Há nítida tendência dos tribunais em estender o liame de causalidade entre o ato médico danoso e a cooperativa sem a necessidade de comprovação da culpa in eligendo ou in vigilando."

a) A palavra *danoso* poderia ser substituída, sem prejuízo para a compreensão do texto, por *inócuo*.
b) Existe erro de grafia na palavra *causalidade*, que deveria ser *casualidade*.
c) A palavra *liame* tem aí o significado de *vínculo*.
d) Expressões em espanhol, como a última citada, não podem ser usadas em texto jurídico.
e) O verbo *estender* apresenta grafia errada; deve ser *extender*, como *extensão*.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. Note que a banca faz uma afirmação equivocada sobre "estender", segundo ensinei neste tópico.

ESTRANGEIRISMOS

Tais empréstimos vocabulares (palavras de origem estrangeira incorporadas em nossa língua) podem 1) manter sua autonomia sonora e mórfica, mas também podem 2) se adaptar à ortografia e à morfologia do Português.

Veja alguns: 1) *pizza, byte, show-room, link, haloween, face, shopping center, teen, blog etc.* / 2) *deletar, restaurante, abajur, bife, futebol, xampu, estresse, skatista, blogueiro etc.*

MPE-MT – MPE-MT – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– No Brasil, fast-food e alopatia convivem na boa com a mamadeira, a canjica, os chás de erva-cidreira e erva-doce. Geleia global. Tudo bem que os americanos tenham o seu "pieceofcake", designativo das coisas fáceis de obter. Houve tempo em que eles só souberam da fartura e não sentiram na carne o que é ter de descascar um abacaxi, resolver um pepino, encarar uma batata quente e enfrentar o angu de caroço que é o nosso dia a dia. Afinal, mesmo em crise, eles ainda ganham em dólar. E comem como poucos. (Rev. Língua Portuguesa, nº 78, 2012.)

Em relação aos recursos linguísticos e estilísticos do texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Na caracterização feita ao nosso dia a dia, foram usadas metáforas de alimentação, todas indicativas da leveza de vida do brasileiro.
( ) A palavra geleia não mais é acentuada em função do novo Acordo Ortográfico, assim também papeis, pasteis e bachareis.
( ) Os termos "fast-food" e "pieceofcake" são estrangeirismos sem aportuguesamento que coexistem com as palavras em português, a exemplo de coffee break, delivery, off.
( ) Erva-cidreira e erva-doce mantêm o hífen, segundo o novo Acordo Ortográfico, por designarem espécies botânicas.

Assinale a sequência correta.

a) F, V, V, F.
b) F, F, V, V.
c) V, F, F, V.
d) V, V, F, F.
e) F, V, F, F.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à terceira afirmação, que, segundo a lição dada neste tópico, procede!

ESTREAR, ESTREIA

Quanto ao verbo "estrear", saiba que não existe "estreiar, estreiou, estreiamos...". Tal verbo se conjuga como "nomear"!!! Cuidado com a conjugação e com a ortografia!!!

Quanto à palavra "estreia", a nova reforma ortográfica aboliu o acento dos ditongos abertos "éi" e "ói" de palavras paroxítonas.

ESTUPRO, ESTRUPO

Ambas as palavras estão corretas, mas a primeira significa violência ou abuso sexual e a segunda significa barulho, tumulto, ruído. Observe estas frases: – Houve um **estupro** na praça.

– Houve um **estrupo** na praça.

Ambas estão corretas, cada um com seu sentido!

ETC.

Há muita polêmica e falta de consenso entre os estudiosos da língua quanto a colocar ou não vírgula antes de "etc.", que é uma abreviatura de "et caetera, et cetera", que significa "e outras coisas". Cegalla diz que tal expressão pode ser usada numa enumeração com seres humanos ou não humanos.

O fato é que, como não se "bate o martelo", pode-se dizer que a vírgula é facultativa antes de "etc.": "Houve comentários, sobreposições, pausas, etc. Nada mudou!" ou "Houve comentários, sobreposições, pausas etc. Nada mudou!".

O ponto abreviativo de tal abreviatura, se vier ao fim do período, serve como ponto final, de modo que não faz sentido colocar outro ponto ou reticências!

Por fim, vale dizer que, como "etc." significa "e outras coisas", não cabe um "e" antes de "etc.", tudo bem?

É UMA E MEIA

Pelo mesmo motivo de "é meio-dia e meia", o verbo "ser" concorda com o numeral singular "uma (hora)"! Dizer ou escrever "São uma e meia" não procede. Diz-se e se escreve "São 13 horas".

EXCEÇÃO, EXCESSO

A primeira palavra é escrita com Ç porque deriva do adjetivo "exceto". Por apresentar "to" no radical, o substantivo "exceção" se escreve com Ç. Bonitinho, não?

Muita gente escreve "excessão" por confundir com "excesso", mas "excessão" não existe na língua portuguesa! Enfim... não confunda a grafia de "exceção" por causa da palavra "excesso".

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE/SP – TÉCNICO – 2012

– É preciso corrigir deslizes relativos à ortografia oficial e à acentuação gráfica da frase: a) As obras modernistas não

se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.

b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.

c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intensas polêmicas entre artistas e críticos concervadores.

d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.

e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

Gabarito: C. Sem mistério! Os erros de ortografia são "excessão" e "concervadores". Deveriam ser: "exceção" e "conservadores". Fácil, não é mesmo? As demais alternativas não apresentam nenhum erro de ortografia nem de acentuação gráfica.

EXISTIR

Diferentemente do verbo impessoal "haver" (com sentido de "existir"), o verbo intransitivo "existir" tem sujeito e concorda normalmente com ele (normalmente posposto na frase). Quando faz parte de uma locução verbal, como verbo principal, o verbo auxiliar concorda normalmente com o sujeito (em itálico nos exemplos a seguir). Exemplos: – **Existem** *mais de 5 milhões de pessoas protestando*!

– **Podem existir** *problemas sérios em países desenvolvidos*?

Em prova de concurso, é muito comum a banca trabalhar com a relação entre os verbos "haver" e "existir".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – CONTADOR JÚNIOR – 2011

– Considere as frases abaixo.

I. Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

II. Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

Substituindo-se em I o verbo haver por existir e em II o verbo existir por haver, a sequência correta é: a) existem, devia haver, houvesse;

b) existe, devia haver, houvessem;

c) existe, devia haver, houvesse;

d) existem, deviam haver, houvesse;

e) existe, deviam haver, houvessem.

Gabarito: A. I. Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos. > Existem amigos de infância de quem nunca nos esquecemos. II. Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo. > Deve haver muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, houvesse discordâncias entre os elementos do grupo.

EXPLETIVO

Uma palavra ou uma expressão expletiva é aquela que serve para realçar, enfatizar algo numa frase. Os termos de valor expletivo podem ser eliminados duma frase sem prejudicar o sentido dela. Enfim, vamos ver alguns exemplos: – Não quer sair? **Que** fique em casa, então!

– O bichinho queria **era** estar perto do dono.
– Eles **é que** mereciam o castigo, não elas.
– Isso **lá** é possível?
– Foi-**se** embora o meu amor.
– Ninguém será como o gênio **d**o Leonardo Da Vinci.

Tais frases podem ser reescritas sem os termos expletivos destacados.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

– A supressão da expressão "É (...) que", no trecho "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos", não prejudicaria o sentido original do texto, podendo o segmento ser corretamente reescrito da seguinte forma: No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos.

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo. A expressão formada por "ser + que" é uma expressão expletiva, ou seja, é uma expressão que pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Sua eliminação não altera o sentido da frase! Portanto, dá no mesmo dizer ou escrever "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos" ou "No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos". Informação importante: o verbo "ser" dessa expressão de realce, ou expressão expletiva, não é contado como oração. Logo, se o cara da banca afirmar que há duas orações no fragmento acima, ria da cara dele, pois ele está errado!

EXPRIMIDO, EXPRESSO

Consulte o tópico particípio duplo.

EXPULSADO, EXPULSO

Consulte o tópico particípio duplo.

EXTINGUIDO, EXTINTO

Consulte o tópico particípio duplo.

EXTRAVASAR

Não se escreve com Z, e sim com S, pois deriva de vaso (extra + vaso + ar).

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.

a) Foram necessárias atitudes drásticas em virtude dos últimos acontecimentos.
b) Entre 14h a 18h, a loja estará aberta com promoções arrasadoras.
c) Havia um abismo entre ela e eu porque pertencíamos a classes sociais diferentes.
d) Em que pesem às vaidades dela e às consequências disso, não vai mudar de postura.
e) É bom que controle seu peso, sua pele, seus cabelos, seus músculos e etc.

Comentário: (A) Eis o gabarito! No plural, o verbo “ser” e o adjetivo variam normalmente com o sujeito plural (Foram necessárias atitudes drásticas). (B) Deve ser “Entre... e...”! (C) Deveria ser “entre ela e mim”. (D) Deveria ser “Em que pese às vaidades dela e às consequências disso...” ou “Em que pesem as vaidades dela e as consequências disso...”. (E) Não pode haver “e” antes de “etc.”, ok?! ☺

Ff

FACE A

Consulte o tópico em face de.

FÁCIL DE FAZER, FÁCIL DE SE FAZER

Em construções desse tipo (fácil de resolver, difícil de engolir, bom de comer, duro de roer etc.), o infinitivo já tem sentido passivo, logo não há necessidade do pronome "se", considerado uma partícula apassivadora desnecessária e coloquial. Exemplo: – Isso é **fácil de fazer**; eu mesmo faço em dois tempos.

A segunda construção (com o pronome "se") não é recomendada!!!

FALAR

Quanto à regência, é interessante apresentar dois casos. Segundo o dicionário de regência de Celso Pedro Luft (para mim, o melhor dicionário de regência!), como verbo transitivo indireto, pode-se usar a preposição "a", "com" ou "em". Exemplos: – Não **fale** **a**o motorista.

– Não **fale** **com** o motorista.

Quando o complemento é uma coisa, pode-se usar a preposição "de" ou "sobre". Exemplos: – **Falou** **de** política?

– **Falou** **sobre** política?

– **Falou** **em** política?

Alguns gramáticos entendem que "de/sobre política" é um adjunto adverbial de assunto. Por isso, houve uma questão da banca FCC (não anulada!) que gerou muita polêmica. Veja: FCC – TST – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Cronistas de reinos passados, gênios das navegações [...] não falam de discos, pratos ou charutos voadores ...
O verbo que NÃO foi empregado com o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está em: a) ... sequer pensarmos em outros mundos...
b) Enjoaram de nós?
c) Venceu a hipótese de naves...
d) Começou com um piloto norte-americano de caças...
e) ... que simplesmente desistimos deles?

Gabarito: C. Todos os verbos são transitivos indiretos, exceto o verbo “vencer” (intransitivo).

Importante:
Não se deve usar “falar no telefone” e sim “falar ao telefone”, segundo a norma culta; além disso, a língua culta não abona falar no sentido de dizer (exemplo com o equívoco: “Eles *falaram* ao repórter que foram bem tratados”).

FALIR

É verbo defectivo, pois não tem conjugação completa. Não existe “Eu falo todas as empresas que eu tenho”. Só se conjuga nas formas em que ao L se segue I. Só existe “nós falimos, vós falis” no presente do indicativo. O presente do subjuntivo não existe.

FALTAR

Quanto à concordância, este verbo é muito explorado em prova de concurso, porque normalmente o sujeito dele é oracional e vem posposto, o que dificulta a análise. Veja os exemplos a seguir e diga qual frase está errada: – Ao aluno daquele curso certamente faltou argumentos para a redação.

– Ficaram tão aborrecidos que só faltaram lhe dar uma porrada.

– Só faltamos expulsá-lo da equipe.

As três frases estão erradas gramaticalmente, pois a concordância do verbo “faltar” deve ser feita com o sujeito posposto (nas duas últimas, oracional), levando o verbo à 3ª pessoa do plural e do singular, respectivamente! Exemplos corrigidos (sujeito em itálico): – Ao aluno daquele curso certamente **faltaram** *argumentos* para a redação.

– Ficaram tão aborrecidos que só **faltou** *lhe darem uma porrada*.

– Só **faltou** *expulsarmo-lo da equipe*.

O sujeito oracional pode ser substituído por ISSO para facilitar a análise: – Ficaram tão aborrecidos que só **faltou** *ISSO*.

– Só **faltou** *ISSO*.

Além disso, vale dizer que o verbo “faltar” fica na 3ª pessoa do singular quando seu sujeito é o pronome relativo “que” precedido do pronome demonstrativo “o”. Veja uma questão sobre isso: FCC – TRE-PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– Atente para as seguintes frases:

I. O que não falta aos países imperialistas são pretextos para conquistarem e dominarem países mais fracos.

II. A utilização das aspas no último parágrafo indicam, neste caso, que se tratam de palavras atribuídas a alguém que não o autor do texto.

III. Consideram-se “protestos raivosos” as razões dos mais fracos, ao mesmo tempo que se apresentam como justificáveis as barbáries do mais forte.

Está plenamente adequada a concordância verbal SOMENTE em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) I e III.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à frase I. Note que o verbo "faltar" está na 3ª pessoa do singular porque ele concorda com o antecedente do pronome relativo.

FAZ DOIS MESES

O verbo "fazer" indicando tempo decorrido (ou aspecto natural) é impessoal, logo fica na 3ª pessoa do singular. Dizer ou escrever "Fazem dois meses que não como carne" não está de acordo com a norma culta.

Quando tal verbo é o principal de uma locução verbal, o verbo auxiliar também fica na 3ª pessoa do singular! Exemplos: – **Devem fazer** dois meses que ela não vem aqui. (errado) – **Deve fazer** dois meses que ela não vem aqui. (certo) Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – TJ-SP – OFICIAL DE JUSTIÇA – 2009

– Observe as frases:

I. Reina no País a violência e a impunidade.

II. Fazem duas semanas que o comitê da ONU sabatinou membros do governo em Genebra, na Suíça.

III. De acordo com o relatório da ONU, cabe às autoridades brasileiras medidas mais austeras no combate à pobreza.

IV. Não apenas a revisão dos mecanismos de acompanhamento do programa como também o aumento da renda distribuída são cobrados pela ONU.

Quanto à concordância verbal, está correto apenas o contido em:

a) I.
b) IV.
c) I e III.
d) I e IV.
e) II, III e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase II. Note que há um erro de concordância em "Fazem duas semanas", que deveria ser "Faz duas semanas".

INSTITUTO CIDADES – TCM-GO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Assinale o item que preenche corretamente as lacunas, do ponto de vista da concordância verbal.

Já ___ muitos anos que não se lançava nenhum filme mudo, mas ___ muitas pessoas que ainda ____ por este tipo de filme.

a) devem fazer, tem, se apaixona
b) deve fazer, há, se apaixonam
c) deve fazerem, há, se apaixona
d) fazem, há, se apaixona
e) faz, haviam, se apaixonarão

Gabarito: B. Na primeira lacuna, o certo é "deve fazer", e não "devem fazer", segundo as lições que vimos sobre "fazer" indicando tempo decorrido.

FAZ COM QUE, FAZ QUE

Ambas as formas são corretas no sentido de provocar, acarretar, influir, conseguir. A preposição "com" é expletiva ao iniciar oração subordinada substantiva objetiva direta.

– A minha boa sorte **fez (com) que** não perdesse o avião...

– A presidenta do país **faz (com) que** os demais políticos mudem de opinião.

– Esta postura só **fará (com) que** seus pais briguem com você.

– O professor **fazia (com) que** toda a matéria fosse fácil de assimilar.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

– A frase em que a regência está em conformidade com o padrão culto escrito é: a) Em seu fingimento, só restou de que dissesse ao ex-sócio que sentia saudades dele.

b) Tudo isso considerado, é necessário fazer que ele sinta o peso da responsabilidade.

c) Em atenção por seu talento indiscutível, o pouparam as devidas multas.

d) Passou os documentos a mão do técnico e não os perdeu de vista até ao final da reunião.

e) Inconformado de que eles propalavam injúrias a seu respeito, decidiu denunciá-los.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra B. Talvez você tenha pensado que deveria haver a preposição *com* entre *fazer* e *que* (fazer com que), certo? Só que esta preposição é facultativa antes de conjunção integrante. Portanto, pode-se dizer: "... fazer com que..." ou "... fazer que...".

FAZER

Cuidado com a conjugação desse verbo e de seus derivados, como "desfazer". Consulte um bom dicionário para saber a conjugação de tal verbo. Recomendo que consulte preferencialmente o competente dicionário *Caldas Aulete*.

Veja duas frases que derrubam muita gente (responda qual é a certa!):

– Depois que ele voltar, cumprimentar-nos e **fazer** com que todos se sintam bem, respeitá-lo-ei.

– Para ele voltar, cumprimentar-nos e **fazer** com que todos se sintam bem, demorará muito.

Só a segunda está correta, pois o verbo "fazer" está no infinitivo. Sabemos disso por causa da preposição "Para", que rege verbos no infinitivo. A primeira está errada, pois não há preposição antes dos verbos, e sim uma locução conjuntiva temporal ("Depois que"). Quando não vier uma preposição, mas sim uma conjunção ou um pronome relativo antes de verbos semelhantes a verbos no infinitivo, saiba que tais verbos, na verdade, estão no futuro do subjuntivo. Logo, qual é a conjugação do verbo "fazer" no futuro do subjuntivo? Veja a primeira frase corrigida: – Depois que ele voltar, cumprimentar-nos e **fizer** com que todos se sintam bem, respeitá-lo-ei.

Muito cuidado com a conjugação deste verbo, com esta lição que eu acabo de dar e com os verbos derivados dele!

Não deixe de consultar o tópico *verbo causativo e sensitivo*, além de *verbo vicário*.

FLAGRANTE, FRAGRANTE

Consulte o tópico parônimos.

FLUIDO, FLUÍDO

Consulte o tópico parônimos.

FLUIR, FRUIR

Consulte o tópico parônimos.

FORMA, FÔRMA

Segundo a nova reforma ortográfica, o acento circunflexo é facultativo; na primeira palavra, sem acento, a pronúncia é dupla (tudo dependerá do contexto): “fôrma” ou “fórma”. Por exemplos, na frase escrita “A forma do bolo é estranha”, se não houver contexto, não se sabe se estão falando da vasilha onde se coloca a massa do bolo ou da própria estética do bolo. Para desfazer a ambiguidade, no caso da vasilha, prefira usar a palavra com acento: “fôrma”.

FOTO

Abreviação ou redução vocabular de *fotografia (foto + grafia)*. Apesar de muitos ensinarem (e eu concordo com eles) que o diminutivo de “foto” é “fotinho”, alguns dizem que o certo é “fotinha”. A própria Academia Brasileira de Letras, apesar de ter sua opinião sobre isso, admite que o caso é polêmico:

ABL RESPONDE

Pergunta: Olá! Acabo de enviar uma pergunta sobre o diminutivo de “foto” (fotografia) e vocês responderam que é fotinha ou fotozinha. No entanto, por que o diminutivo de tribo não é tribinha, e sim tribinho? Obrigado!

Resposta: Prezado, cada caso é um caso em língua portuguesa. Por exemplo, as palavras programa e problema são de gênero masculino e terminam com a, seus diminutivos são programinha e probleminha. O diminutivo de tribo (palavra de gênero feminino terminada em o) é tribinho. O assunto gera polêmicas. Não há consenso. Nossas respostas de baseiam no posicionamento de especialistas e estudiosos do idioma. De nada, disponha.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S/A (BB) – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Assinale a alternativa que indica, correta e respectivamente, os processos de formação das palavras “naturalmente”, “latino-americano” e “foto”.

a) Derivação por sufixação, composição por justaposição e redução.
b) Composição por justaposição, redução e derivação por sufixação.
c) Composição por justaposição, derivação por sufixação e redução.
d) Redução, composição por justaposição e derivação por sufixação.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à palavra “foto”, que é a redução de “fotografia”.

FRANGO A PASSARINHO, FILÉ A CAVALO

Não há crase em tais expressões!

Não há crase antes de “passarinho”, porque não está subentendida a expressão “à moda/maneira de”, como em “Comi um bacalhau à Gomes de Sá” ou “Ele se veste à Gianni Versace”.

Em outras palavras, dá para comer um bacalhau da maneira como Gomes de Sá comia o bacalhau, também dá para se vestir da maneira como se vestia Gianni Versace, MAS NÃO DÁ PARA comer um frango da maneira como o passarinho come o frango, AFINAAAAAALLLLL, passarinho come frango???

“Passarinho” não é a maneira como se prepara o prato, por isso é diferente de “espaguete à bolonhesa” (espaguete preparado à moda da cozinha de Bolonha).

O mesmo vale para “Comi um bife à cavalo” (bife feito da seguinte MANEIRA: bife frito com ovo frito em cima, montado no cavalo!). Como cavalo não come bife, não faz sentido entender que a expressão “à moda/maneira de” está subentendida antes da palavra “cavalo”, logo não há crase, pois não se come bife à moda de cavalo, assim como não se come frango à moda de passarinho. Está claro?!

Resumo da ópera: FRANGO À PASSARINHO e BIFE À CAVALO são construções equivocadas.

ABL RESPONDE*

Pergunta: Bom domingo! Na internet, vários sites dizem que há crase em FRANGO À PASSARINHO. Vários outros dizem que não há crase. Afinal, batam o martelo. O acento é ou não obrigatório? Gratoooo!!!!

Resposta: Prezado consulente, não há crase em “frango a passarinho”. A crase só existe quando, ao falarmos de um prato, estiver subentendida a expressão (“à moda”). Exemplo: frango à milanesa (frango à moda milanesa), ou seja, à moda da cozinha de Milão (Itália). Observe que “a passarinho” quer dizer “cortado como se fosse um passarinho”. Nesse caso não há crase, apenas a preposição.

Veja uma questão sobre este tópico:

MSCONCURSOS – IF/ES – TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – 2010

– Em qual alternativa está incorreto o uso da crase?

a) Assistimos à novela das nove habitualmente.
b) Iremos à Cuba de Fidel castro.
c) Comi bife à cavalo no almoço de domingo e frango à passarinho no jantar de segunda-feira.
d) Sairei à tarde.
e) Sou fabricante de relógios à Santos Dumont.

Gabarito: C. Não há crase nas expressões “bife à cavalo” e “frango à passarinho”.

* Trata-se de um serviço prestado pela Academia Brasileira de Letras: http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=569.

FREAR

Cuidado com a conjugação deste verbo, pois é igual à conjugação do verbo *pentear*. Veja a conjugação de *pentear*, por exemplo, e não erre mais!

No presente do indicativo, do subjuntivo e no imperativo, recebem a letra "i" nas formas rizotônicas (sílaba tônica no radical). Trocando em miúdos, o "i" vem após o "e", exceto na 1ª e 2ª pessoas do plural.

Presente do Indicativo: penteio, penteia, penteia, ***penteamos***, ***penteais***, penteiam Pretérito Perfeito do Indicativo: penteei, penteaste, penteou, penteamos, penteastes, pentearam Pretérito Imperfeito do Indicativo: penteava, penteavas, penteava, penteávamos, penteáveis, penteavam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: penteara, pentearas, penteara, penteáramos, penteáreis, pentearam Futuro do Presente do Indicativo: pentearei, pentearás, penteará, pentearemos, penteareis, pentearão Futuro do Pretérito do Indicativo: pentearia, pentearias, pentearia, pentearíamos, pentearíeis, penteariam Presente do Subjuntivo: penteie, penteies, penteie, ***penteemos***, ***penteeis***, penteiem Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: penteasse, penteasses, penteasse, penteássemos, penteásseis, penteassem Futuro do Subjuntivo: pentear, penteares, pentear, pentearmos, penteardes, pentearem Imperativo Afirmativo: penteia, penteie, ***penteemos***, ***penteai***, penteiem Imperativo Negativo: não penteies, não penteie, não ***penteemos***, não ***penteeis***, não penteiem Infinitivo Pessoal: pentear, penteares, pentear, pentearmos, penteardes, pentearem Gerúndio: penteando
Particípio: penteado

Assim como não existe "penteiado", não existe "freiado" ou "freiada". O certo é "freado/freada".

FRENTE A

Consulte o tópico em frente a/de.

FRENTE A FRENTE

Assim como qualquer expressão formada por palavras repetidas, essa também não apresenta crase.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SEE-AC – PROFESSOR – 2013

– Marque a opção que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Frente ___ frente com os colegas, o professor explicou ___ situação e retirou ___ sua candidatura ___ presidência da associação de docentes.

a) a – a – a – a.
b) à – a – à – a.
c) à – a – a – à.
d) a – a – a – à.
e) à – à – a – a.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à primeira lacuna. Não há crase entre palavras repetidas, logo só se usa "frente a frente".

FRITADO, FRITO

Consulte o tópico particípio duplo.

FRUSTRADO, FRUSTRAÇÃO, FRUSTRAR

Tais palavras são frequentemente escritas com erro, justamente por gerarem dificuldade na pronúncia. Estão erradas, portanto, as construções “frustado”, “frustação” e “frustar”.

FUGIR

Veja os sentidos e as regências:

1) Distanciar-se, evitar (VTI (de/a); usa-se “a”, principalmente com substantivo abstrato) – O aluno **fugiu d**o/**a**o tema.
   – Na coletiva de imprensa, o jogador **fugiu d**a/**à** questão.

2) Escapar (VTI (de))
   – O presidiário **fugiu d**os guardas e, em seguida, **d**a penitenciária.
   – As palavras **lhe** (**d**ele) **fugiam**, sempre que ficava diante de seu amor.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-CE – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Para enfrentar os inimigos, ou deles fugir com honra... (1o parágrafo) O verbo empregado com a mesma regência do grifado acima está em:

a) Os jogos preservam o aspecto mais sutil da cultura.
b) Penso na torcida e nos sócios dos clubes.
c) Só Deus joga com absoluta certeza.
d) ... pois ali residem a segurança e a sobrevivência para seu povo.
e) Tais pontos são primários.

Gabarito: B. Assim como “fugir” é transitivo indireto (fugir deles), o verbo “pensar” também é.

FUI EU QUE, FUI EU QUEM

Quanto à concordância, o verbo concorda com o pronome reto (pode ser qualquer pronome reto) na primeira construção. Na segunda construção, o verbo pode concordar com o pronome reto ou com o pronome indefinido “quem” (concordância preferencial, segundo a maioria dos gramáticos). Exemplos: – **Fui eu que** *fugi* do assunto. (certo) – **Fui eu que** *fugiu* do assunto. (errado) – **Fui eu quem** *fugi* do assunto. (certo) – **Fui eu quem** *fugiu* do assunto. (certo) Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2004

– Atendendo-se às prescrições gramaticais, o segmento “Somos nós que as fabricamos” poderia ser substituído por “Somos nós quem as fabrica”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que, na primeira frase, o verbo concorda com "nós", pois faz parte da construção SER + PRONOME RETO + QUE. Na segunda frase, o verbo concorda com "quem" (há uma preferência entre os gramáticos!), mas também poderia concordar com "nós".

Por fim, vale dizer também que o verbo após o "que" pode concordar com o sujeito do verbo da oração principal ou com o predicativo antes do "que". Exemplo: – Fui o primeiro que cheguei à escola. (eu... cheguei) – Fui o primeiro que chegou à escola. (o primeiro... chegou) **FUTURO DO PRESENTE**

Vou transcrever o que está na minha gramática sobre este assunto!

1) Indica um fato posterior ao momento da fala, mas certo de ocorrer – **Passarei** na prova. Fato!
   – Tu te **classificarás** tão logo, meu nobre.
   – **Serei** um homem mais sério ao seu lado, mulher.

2) Indica um fato futuro incerto, hipotético (em perguntas, normalmente) – **Serão** pessoas felizes as que moram na periferia?
   – **Suportará** Maria toda a traição de João? Não perca no próximo capítulo.
   – Ela **terá** seus quarenta anos, no máximo.

Obs.: Falando em perguntas, não se esqueça das perguntas retóricas, em que o verbo no futuro do presente provoca uma reflexão: "E se a ingratidão ressuscita o aborrecimento até nos mortos, como **achará** amor nos vivos?" (Padre Antônio Vieira) 3) Pode substituir o imperativo (em leis), denotando mais força na lei de modo que ela seja entendida e atendida atemporalmente.
   – Não **matarás**, não **cobiçarás**...

4) É preferência nacional o uso da locução verbal formada pelo verbo auxiliar **IR** (no presente do indicativo) **+ infinitivo** a fim de substituir o futuro do presente simples (ambas as formas estão corretas!): – "Eu **vou estudar** muito amanhã" no lugar de "Eu **estudarei** muito amanhã".

5) A construção "haver + de + infinitivo" carrega uma ideia de futuro e intenção/desejo: "Eu hei de vencer (= vencerei)!". Caiu uma questão sobre isso: FCC – PREF./SP – AUDITOR-FISCAL DO MUNICÍPIO – 2012
   – O texto legitima o seguinte comentário:
   e) (linha 4) Em **hão de alimentar**, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado. **(Tal opção foi o gabarito!)**

6) O futuro do presente pode ser substituído pelo presente do indicativo, num registro menos formal. Note abaixo que o futuro do subjuntivo mantém correlação com o futuro do presente do indicativo. Tal construção cai muito em prova. Lembre-se, porém, de que o registro formal exige o verbo no futuro do presente.
   – Quando o inverno chegar, eu **quero** (= quererei) estar junto a ti.
   – Se os políticos brasileiros pararem de roubar, **passo** (= passarei) a votar neles.

7) Futuro do presente composto do indicativo
   Formado pelo verbo auxiliar **ter** ou **haver** no "futuro do presente simples do indicativo +

particípio”, exprimindo um fato futuro anterior a outro fato futuro, um fato futuro já iniciado no presente ou um futuro incerto (em perguntas diretas ou indiretas).

– Quando você chegar, eu já **terei partido**.
– Daqui a dois meses, **terei absorvido** informações valiosas.
– **Terá** Maria **sabido** a verdade sobre João?
– Não sei se Maria **terá** **sabido** a verdade sobre João.

FUTURO DO PRETÉRITO

Vou transcrever o que está na minha gramática sobre este assunto!

1) Indica um fato posterior (normalmente hipotético) a um fato no passado.
– Disseram (fato passado) que ela **chegaria** (fato futuro) logo.
– Você me prometeu que **passaria** de ano.
– Jamais **trairíamos** nossos amigos, mesmo depois da falha deles.

Veja uma questão sobre isso:

FCC – TRE/SP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.
Com relação aos verbos grifados acima, é correto dizer que o emprego do tempo e modo em que estão conjugados indica a) ação posterior à época de que se fala; (gabarito!)
b) incerteza sobre fato passado;
c) ação ocorrida antes de outra passada;
d) fato que depende de certa condição;
e) forma polida de abordar um fato trágico.

2) Indica uma consequência hipotética, atrelada a uma condição, que não chegou a realizar-se.
– Eu **levaria** uma bronca se não fizesse os exercícios.
– **Faríamos** os exercícios caso não fôssemos interrompidos.
– Se encomendassem os nossos produtos, não **estariam** reclamando.

Obs.: Interessante é dizer que a frase “Contanto que ela estudasse (condição), **passaria** fácil” pode significar que ela não estudou, por isso não passou ou que, se ela estudasse, no futuro, a vaga estaria garantida.

3) Indica incerteza sobre fatos passados ou futuros (normalmente em perguntas).
– **Seria** o sol o causador destas queimaduras?
– O homem **aguentaria** mais esta decepção causada pelo filho?
– **Haveria** dez bandidos envolvidos no assalto.

4) O futuro do pretérito pode substituir o presente do indicativo, indicando polidez, ou pode indicar impossibilidade diante de um juízo de valor.
– **Pediria** (= Peço) que todos saíssem. Grato.
– Eu lá **beijaria** aquela boca!

5) Futuro do pretérito composto do indicativo

Formado pelo verbo auxiliar ter ou haver no “futuro do pretérito simples do indicativo + particípio”, exprimindo os mesmos valores que o futuro do pretérito simples.

– **Teria feito** (= Faria) diferente se tivesse tempo.

FUTURO DO SUBJUNTIVO

Consulte o tópico infinitivo.

FUZIL, FUSÍVEL

Consulte o tópico parônimos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase de acordo com o registro formal da língua.
a) Era fácil de se perceber que aquele gesto significava algo como “Saia daqui agora!”.
b) Face às perspectivas que se abriram à sua frente, ficou decidido a viajar logo.
c) Faltavam dez minutos para a meia-noite, por isso os pais já estavam preocupados.
d) Já devem fazer dez horas, porque o sol já começa a agitar as pessoas na orla.
e) Se estivessem presentes à missa que foi realizada na praça, não tinham pecado.

Comentário: (A) Deveria ser “fácil de perceber”, sem o “se”. (B) Deveria ser “Em face das perspectivas”, e não “Face às”. (C) Eis o gabarito! O sujeito de “Faltavam” é “dez minutos”. Não é o mesmo caso do verbo “fazer”, que, quando indica tempo decorrido, é impessoal. Cuidado para não confundir! (D) O verbo auxiliar da locução verbal constituída de “fazer” (indicando tempo decorrido) deve ficar no singular: “Já devem fazer”. (E) Obedecendo às regras de correlação verbal, o futuro do pretérito (teriam) deve tomar o lugar do pretérito imperfeito do indicativo (tinham), para que a frase tenha coerência: “Se estivessem presentes à missa que foi realizada na praça, não teriam pecado”.

Gg

GANHADO, GANHO

Ensina-se que “ganhado” é o particípio regular, pois termina em “-do”, e “ganho” é o particípio irregular, pois não termina em “-do”.

A gramática tradicional ensina que a primeira forma só é usada depois dos verbos “ter” e “haver”: “Eu tinha **ganhado** a competição”. Também a gramática tradicional ensina que, depois de “ser” e “estar”, se usa apenas a segunda forma do particípio: “O dinheiro foi **ganho** com dificuldade”.

Agora, vale dizer que excelentes estudiosos da língua (Otelo Reis, Édison de Oliveira, Aires da Mata Machado Filho, Antenor Nascentes, Celso Cunha, Alfredo Gomes, Edmundo Dantes Nascimento, Domingos Paschoal Cegalla, Regina Toledo Damião, Antonio Henriques, Sousa e Silva, Vitório Bergo, Evanildo Bechara, Eduardo Carlos Pereira, Cândido de Oliveira etc.) ensinam que a forma “ganho” pode ser usada em qualquer locução verbal, inclusive depois de “ter” ou “haver”, de modo que as frases a seguir estariam corretas, segundo tais gramáticos: “Eles tinham **ganhado** a prova”, “Eles tinham **ganho** a prova”.

No dia da prova, observe com cuidado as alternativas de alguma questão que tiver a ousadia de trabalhar essa polêmica. Marque a “melhor resposta”, aquela que é irrefutável, ok?!

GASTADO, GASTO

Idem à explicação do tópico anterior.

(A) GENTE, AGENTE

Quando o substantivo “gente” equivale à 1ª pessoa do plural, não se usa “agente”, e sim “a gente”; além disso, o verbo fica na 3ª pessoa do singular: “**A gente** vai almoçar agora?” (certo), “**A gente** vamos almoçar agora” (errado), “**Agente** vai almoçar agora” (errado). A palavra “agente” diz respeito a pessoas que trabalham numa agência, como o agente 007.

O uso de tal expressão (“a gente”) é próprio da linguagem coloquial. No registro formal da língua, use outra construção: “Nós vamos almoçar agora?”.

Veja outra frase: “**A gente** deve estar segura aqui” (note que o adjetivo “segura” se refere a “a gente”, cujo núcleo é feminino). Ainda nesse caso, na linguagem culta, use outra construção: “Deve-se estar seguro aqui”.

Na linguagem culta, pode-se usar a palavra “gente” não equivalendo a “nós”: “**A gente** daquele bairro estava ansiosa pela presença dos policiais", "**As gentes** da África foram escravizadas pelos brancos" (Cegalla).

Por concordância ideológica (consulte o tópico *silepse*), pode o verbo ficar na 3ª pessoa do plural, concordando com "a gente", desde que em linguagem literária ou quando o verbo estiver afastado ou em outro período: "**A gente** que vivia naquele lugar tinha de ter seus direitos respeitados. Na verdade, mereciam muito mais do que isso".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDATEC – DETRAN-RS – AUXILIAR TÉCNICO – 2009

– Em relação ao uso da expressão "a gente" na frase "mas a gente não vê a hora disso acontecer" (A ideia ainda não chegou ao Brasil, ... mas a gente não vê a hora disso acontecer), afirma-se que: I. É expressão característica da linguagem coloquial.

II. Considerando o padrão culto da língua portuguesa, a expressão "a gente" assumiria a forma "nós", provocando alteração na forma verbal.

III. No contexto em que ocorre, poderia ser substituída por "os brasileiros", sendo necessário ajuste na frase para manter a correção.

Quais estão corretas?

a) Apenas a I.
b) Apenas a II.
c) Apenas a I e a II.
d) Apenas a II e a III.
e) I, II e III

Gabarito: E. Esta questão é uma aula sobre o uso de "a gente".

GERÚNDIO, GERUNDISMO

Vou transcrever o que está na minha gramática (*A Gramática para Concursos Públicos*) sobre este assunto. Vamos lá!

Além de atuar como verbo nas locuções verbais, em tempos compostos e nas orações reduzidas, o "gerúndio" (verbo terminado em *-ndo*) pode desempenhar as funções de advérbio e de adjetivo.

Como verbo, indica normalmente um processo incompleto, prolongado, durativo: – Estava **lendo** o livro que você me emprestou. (locução verbal) – Ando **lutando** para mudar minha vida financeira. (locução verbal) – **Tendo feito** várias reclamações por escrito que não foram atendidas, resolvi vir pessoalmente aqui. (oração reduzida com locução verbal de tempo composto) – **Obtendo** a nota exigida na prova, resignou-se. (oração reduzida) Conheça alguns empregos do gerúndio:

1) Esta forma nominal pode e deve ser usada para expressar a) uma ação em curso, b) uma ação anterior, c) posterior ou d) simultânea a outra. Veja os respectivos exemplos: – Agora ele está **estudando**.
   – **Deixando** a namorada em casa, voltou para a boemia. / Em se **plantando**, tudo dá.
   – O balão subiu rapidamente, **desaparecendo** no ar.
   – O jogador pulou **cabeceando** a bola.

2) Combinado com os auxiliares *estar*, *andar*, *ir*, *vir*, por exemplo, o gerúndio marca uma ação

durativa, com aspectos diferenciados.

O verbo **estar** seguido de gerúndio indica uma ação durativa num momento rigoroso: “O mundo **está** **mudando**”.

O verbo **andar** seguido de gerúndio indica uma ação durativa em que predomina a ideia de movimento reiterado: “**Andei** **buscando** uma pessoa melhor para mim”.

O verbo **ir** seguido de gerúndio expressa uma ação durativa que se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas: “O sol **vai** **raiando**, **vai** **subindo**, potente como ele só”.

O verbo **vir**, seguido de gerúndio, expressa uma ação durativa que se desenvolve gradualmente em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos: “Não se explica como tal expressão **vem** **sendo** **usada** no Brasil”.

3) Sua natureza adverbial indicando modo pode ser percebida em frases como esta, em que o gerúndio indica movimento simultâneo à ação do outro verbo. O gramático Sacconi diz que, neste caso, o gerúndio não constitui oração, é um mero adjunto adverbial.

– **Chorando**, o menino se despediu do pai.

– Ele toma sopa **fazendo** ruído.

4) O uso do gerúndio em função adjetiva, como um mero adjetivo, é menos usual. No entanto, as orações adjetivas reduzidas de gerúndio são comuns e corretas.

– Tire essa água **fervendo** daqui! (Neste caso, o “fervendo” equivale a “fervente”.) – Fiquei chocado com os pais **batendo nos filhos**. (= *que batiam nos filhos*) – O homem, **destruindo a si mesmo há séculos**, terá o seu fim. (= *que destrói a si mesmo há séculos*) 5) O gerúndio pode ter valor imperativo também:

– **Circulando**, **circulando**!!!

6) Conheça os valores semânticos circunstanciais (adverbiais) do gerúndio (oração reduzida): – **Varrendo** o quarto, não encontrou nada. (tempo) – Mesmo **sendo** esperto, não conseguiu enganar a todos. (concessão) – Você, **querendo**, chegará lá. (condição) – **Tendo** **perdido** o trem, não chegou na hora certa. (causa) – As alunas entraram na sala **rindo**. (modo) Em algumas frases, a circunstância do gerúndio pode ficar ambígua:

– A vela, **iluminando**, clareia tudo. (causa, tempo, condição, proporção...) 7) O uso exagerado do gerúndio em redações não é bem visto pelas bancas corretoras, portanto evite o exagero em redações. Quanto ao **gerundismo**, então, nem se fala... Saiba mais sobre o famigerado “**gerundismo**”!

– Você **pode estar enviando** os seus dados?

– Eu **vou estar confirmando** os seus pedidos agora.

– O valor **vai estar sendo debitado** em conta-corrente.

Esta maneira de falar e de escrever parece vir do inglês, segundo alguns pesquisadores. Incorporou-se ao português brasileiro de tal modo que pessoas cultas a usam frequentemente. De acordo com a norma culta, porém, é correto dizer simplesmente: – Você **pode enviar** os seus dados?

– Eu **vou confirmar** os seus pedidos agora.
– O valor **vai ser debitado** em conta-corrente.

Aí você me pergunta: "É um equívoco pleno usarmos: *verbo (indicando futuro)* + *estar* + *gerúndio* ou *estar (indicando futuro)* + *gerúndio*?!"

Dizer que o uso do gerúndio é errado só é verdade se ele for utilizado sem seu sentido de continuidade do tempo. Na frase "Eu estarei ligando para você hoje", que indica contextualmente que a pessoa vai fazer uma só ligação, "ligar" não demanda tempo continuado, e sim exprime uma ação única, instantânea. Nesse caso, não vale usar "estar ligando" para uma pessoa, pois parece que você vai encher o saco dela, ininterruptamente, ligando sem parar, como um "taradão do telefone". ☺

Logo, evite "Eu **vou estar ligando**". Este é um mau do gerúndio, o que incorre em **gerundismo**. Basta dizer: "Eu *vou ligar* para você hoje". Bem mais "clean"!

Portanto, operadores e operadoras de telemarketing, vocês "vão estar enviando" ou vocês "vão enviar" o cartão de crédito para a minha casa? Espero que seja a segunda opção... gramaticalmente falando! ☺

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – TJ/SP – ESCREVENTE – 2004

– O uso indiscriminado do gerúndio tem-se constituído num problema para a expressão culta da língua. Indique a única alternativa em que ele está empregado conforme o padrão culto.

a) Após aquele treinamento, a corretora está falando muito bem.
b) Nós vamos estar analisando seus dados cadastrais ainda hoje.
c) Não haverá demora, o senhor pode estar aguardando na linha.
d) No próximo sábado, procuraremos estar liberando o seu carro.
e) Breve, queremos estar entregando as chaves de sua nova casa.

Gabarito: A. Exceto em A, as demais opções apresentam construções próprias do gerundismo: *vamos estar analisando, pode estar aguardando, procuraremos estar liberando, queremos estar entregando.*

Veja aqui uma mais questãozinha sobre o uso do gerúndio:

FUNCAB – PREF. ANÁPOLIS/GO – AUDITOR-FISCAL DE TRIBUTOS MUNICIPAIS – 2012

– Considere o uso do gerúndio nas frases abaixo e analise os itens.

1. "Estou falando isso para mostrar o tamanho do desafio para um jovem dos trópicos..."
2. "... floresta morrendo de falta de inteligência humana e boate fechando por falta de energia elétrica..."

I. Na frase 1, tem-se uma locução verbal construída com dois verbos auxiliares, o primeiro flexionado, e o segundo, no gerúndio.
II. Na frase 2, os dois verbos empregados no gerúndio têm valor adjetivo: "floresta morrendo" (= floresta morta) e "boate fechando" (= boate fechada).
III. Em ambas as frases, há a ocorrência de gerundismo nas três locuções verbais, o que corresponde ao uso de forma composta, preterindo, assim, a forma simples do verbo.

Assinale a alternativa que aponta os itens corretos:

a) Somente II e III estão corretos.
b) Somente I e III estão corretos.

c) Somente I e II estão corretos.
d) Somente I está correto.
e) Somente II está correto.

Gabarito: E. A afirmação I é equivocada, pois só há um verbo auxiliar ("Estou") na locução verbal "Estou falando". O comentário autoexplicativo de II está perfeito. Não há construção de gerundismo, logo a afirmação III não procede.

GOSTAR

Este verbo é transitivo indireto e exige a preposição "de": "**Gosto** muito **de** você, amorzinho!".

Quando faz parte da oração adjetiva, tome muito cuidado com o uso da preposição antes do pronome relativo (obrigatória!): "O filme que mais **gosto** é *Dogville*" (errado), "O filme **de** que mais **gosto** é *Dogville*" (certo). É óbvio que não cabe o uso da preposição "de" antes do pronome relativo se tal preposição já estiver dentro da oração subordinada adjetiva: "A música que ela **gostava** **de** cantar era *Nascente*". Errada estaria esta frase: "A música **de** que ela **gostava** **de** cantar era *Nascente*".

Antes de conjunção integrante "que", a preposição "de" pode ficar implícita, segundo alguns gramáticos.

Consulte, por favor, o tópico de que.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PROMINP/RJ – NÍVEL I – 2012

– A sentença redigida de acordo com a norma-padrão é:
a) Os livros que mais gosto são os policiais.
b) O documento que precisamos não é o que trouxe.
c) O colega que emprestei o livro foi João.
d) O apartamento que moro me foi dado por meu pai.
e) O amigo com quem me encontrei ontem foi Luís.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à opção A. Note que deveria haver preposição antes do pronome relativo: "Os livros de que mais gosto são os policiais".

Só para fechar com chave de ouro, observe esta frase: "O que ela mais gosta é de atuar". Alguma coisa errada? Com certeza! Se fôssemos colocar a frase na ordem direta, ela ficaria assim: "Atuar é o de que ela mais gosta". O "o" equivale a "aquilo", por isso poderíamos reescrever a frase de três maneiras corretas: "O **de** que ela mais **gosta** é atuar" (construção rara e extremamente formal), "**Do** que ela mais **gosta** é atuar", "Aquilo **de** que ela mais **gosta** é atuar".

GOZAR

Em linguagem culta, usa-se "gozar" com o sentido de "desfrutar, usufruir". Tem dupla regência: VTD ou VTI. Exemplos: – Sempre **gozamos** os prazeres da vida.

– Sempre **gozamos** **d**os prazeres da vida.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF-5ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO (TI) – 2008

– Admite-se a permanência do elemento sublinhado na frase "Esse pequeno grupo (...) goza de enorme influência sobre o governo" no caso de substituição da forma verbal "goza" pela forma verbal: a) usufrui;
b) atribui-se;
c) empenha-se;
d) favorece;
e) alça-se.

Gabarito: A. "Gozar" e "usufruir" são sinônimos no contexto e têm a mesma regência.

GRÃ, GRÃO

São formas arcaicas variantes do adjetivo "grande". Em formação de substantivos compostos, permanecem invariáveis: a grã-duquesa > as grã-duquesas, o grão-mestre > os grãos-mestres.

GRAÇAS A

Trata-se de locução prepositiva de valor causal, equivalente a "por causa de" e sinônimas. No entanto, tal locução tem valor positivo, de modo que não faz sentido dizer ou escrever "Graças ao não pagamento da pensão, o ator foi preso", a não ser que se queira ironizar o fato.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESAF – SRFB – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012

– Assinale o segmento que dá sequência ao texto, respeitando a coerência entre as ideias e a correção gramatical. Quando a maré sobe, ergue todos os barcos, diz o velho adágio. Nos anos de crescimento acelerado e excesso de capitais financeiros na economia mundial, mesmo as embarcações de casco avariado tiraram proveito da maré favorável. O Brasil, como grande exportador de matérias-primas e um dos principais destinos dos dólares investidos internacionalmente, foi um dos países mais beneficiados. Os efeitos foram ainda mais sentidos ....: (Ana Luiza Daltro e Érico Oyama, "As razões do pibinho". Veja, 13/06/2012, p. 76/77) a) por causa das reformas econômicas levadas a efeito na década passada.
b) devido a ótima fase de comercialização de nossas matérias-primas.
c) a despeito dos acertos internos na condução de reformas econômicas.
d) enquanto se aguarda o aumento na taxa de investimento.
e) graças à onerosa carga tributária sobre o setor produtivo.

Gabarito: A. Observe, antes de tudo, que tem de haver uma relação de causa e efeito entre a frase inicial do último período do texto e um dos trechos das alternativas. Sendo assim, seria bom se você tivesse percebido que "enquanto" e "a despeito de" são conectivos não causais, mas sim, respectivamente, temporal e concessivo. Com isso, eliminamos duas opções, sobrando A, B e E. No entanto, falta o acento grave em "devido à ótima fase", tornando a B incorreta. Enfim, ficamos entre A e E. Não obstante, a única opção coerente com o contexto é a frase da letra A, pois, apesar de "graças a" ser um conectivo causal, tem valor positivo, de agradecimento, mas o contexto é negativo, logo a melhor opção, nesse caso, é o conectivo neutro (sem juízo de valor embutido) "por causa de": "Os efeitos foram ainda mais sentidos por causa das reformas econômicas levadas a efeito na década passada".

GRAMA

Quando significa unidade de peso, é palavra *masculina*: "Quero *duzentos* **gramas** de mortadela". Quando significa relva, é palavra *feminina*: "Só poderão pisar *aquela* **grama** quando o jogo for marcado".

GRANDE NÚMERO/PARTE/QUANTIDADE DE

Consulte o tópico a maioria de.

GRATUITO

Não se pronuncia tal palavra com hiato, ou seja: GRA-TU-I-TO. Se fosse o caso, deveria haver um acento agudo no I.

Como tal palavra apresenta ditongo, não há acento e a pronúncia é tão somente esta: GRA-**TUI**-TO.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDEC – TJ/MG – OFICIAL DE JUSTIÇA – 2002

– Todas as palavras a seguir apresentam o mesmo número de sílabas e são paroxítonas, EXCETO: a) gratuito;

b) silencio;
c) insensível;
d) melodia.

Gabarito: A. Realmente todas são paroxítonas, pois apresentam a penúltima sílaba tônica (TUI, LÊN, SÍ, DI). No entanto, só a palavra "gratuito" não apresenta o mesmo número de sílabas que as demais. Veja a separação silábica: gra-tui-to, si-lên-ci-o, in-sen-sí-vel, me-lo-di-a.

GRAVIDEZ

Como qualquer substantivo terminado em "z", vale a regra de acrescentar "es" para formar o plural: gravidez > gravidezes.

GUARDA-CHUVA, GUARDA-CIVIL

Quando o substantivo composto é formado com a palavra "guarda", o termo que vier depois determinará a forma correta do plural. No primeiro caso, "guarda-chuva" (verbo + substantivo), só o segundo termo varia: os "guarda-chuvas". No segundo caso, "guarda-civil" (substantivo + adjetivo), ambos os termos variam: os "guardas-civis".

Tal regra vale para qualquer palavra, no entanto vários gramáticos ensinam que "guarda-marinha" só tem dois plurais – "guardas-marinha" ou "guardas-marinhas". O VOLP apresenta um terceiro: "guarda-marinhas".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – FINEP – ANALISTA JURÍDICA – 2011

– A formação do plural da palavra cartão-postal é a mesma que ocorre em:

a) abaixo-assinado;
b) alto-falante;
c) porta-voz;
d) cavalo-vapor;
e) guarda-civil.

Gabarito: E. A palavra “cartão-postal” é composta por substantivo + adjetivo, logo ambos variam: “cartões-postais”. A palavra “guarda-civil” também, logo “guardas-civis”.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase em desacordo com o registro formal da língua.
a) Todas aquelas mudanças, todo o tempo dedicado à escola, tudo foi ganhado com muito esforço, com muita vontade de fazer a diferença.
b) Será que não bastam as evidências de que grande parte dos jovens não compreendem o que leem?
c) Bastam apenas dois gramas de ouro para a confecção de um anel encantador.
d) João Goulart acabou deposto quando gozava amplo apoio popular: foi vítima de um movimento artificial criado por setores da mídia.
e) Tentará descobrir alguma coisa que possuam em comum, algo de que gostem.

Comentário: (A) Eis o gabarito! Após “ser” e “estar”, usa-se o particípio irregular: “foi ganho”. (B) Note que está adequada a concordância dos verbos “compreender” e “ler” com o núcleo do adjunto adnominal (“jovens”) da expressão “grande parte dos jovens”. (C) O substantivo “grama” vem acompanhado de numeral masculino (“dois”), por ser um substantivo masculino. (D) O verbo “gozar” pode ser transitivo direto ou transitivo indireto (“gozar algo ou gozar de algo”). (E) Note que o uso da preposição “de” antes do pronome relativo “que” é exigência do verbo “gostar”.

H*h*

H

Tal letra, em sua forma minúscula, é a abreviatura de “hora(s)”. Como tal abreviatura é universal, nunca vem seguida de ponto ou em letra maiúscula. Logo, as construções a seguir estão incorretas: “Já passa das 18 H. (ou 18 h., ou 18 hs., ou 18 hrs. etc.”.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que, de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido “haja visto” seus esforços. / Será promovido “haja vista” seus esforços.
II. A audiência teve início às “8 hrs.” / A audiência teve início às “8 h.”
III. O processo deu entrada “junto ao” STF. / O processo deu entrada “no” STF.
IV. A promoção veio “de encontro aos” seus desejos. / A promoção veio “ao encontro de” seus desejos.
V. São infundados os boatos de desavenças “entre eu e tu”. / São infundados os boatos de desavenças “entre mim e ti”.

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Observe a II.

HÁ

Trata-se da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “haver”. Pode ter sentido de existir, ocorrer ou fazer, indicando tempo decorrido (em todos esses casos, o verbo nunca varia). Não confunda “há” com “a” ou “à”. Exemplos:

– **Há** quinhentas pessoas no protesto. (Existem...)
– Todo dia **há** mais de três acidentes de trânsito naquela região. (Todo dia ocorrem...)
– O casal se mudou **há** três anos. (... faz três anos.)

Veja outras expressões em que o verbo “haver” indica tempo decorrido: “**Há** muito não chove”, “**Há** muito tempo estamos sem água aqui”, “**Há** tempo(s) ninguém me visita”, “Agora **há** pouco estávamos falando de vegetarianismo”.

Muitos gramáticos e manuais de redação ensinam que se usa “havia” quando há correlação com um verbo no pretérito imperfeito ou mais-que-perfeito do indicativo (simples ou composto): “**Havia** semanas que ela não *aparecia* na musculação”, “Ele *trabalhara* (tinha trabalhado) lá **havia** três meses”.

Quando faz parte de uma locução verbal (como verbo auxiliar!), ele pode variar normalmente: “Você **há** de vencer!” / “Vocês **hão** de vencer!”. Tal expressão carrega uma ideia de futuro, de esperança, de otimismo, crença.

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. O médico atende _____ cinco anos naquela clínica.

II. Devemos obedecer _____ regras do hospital.

a) a – as
b) a – às
c) há – às
d) ha – as

Gabarito: C. I. O médico atende **há** (faz) cinco anos naquela clínica. II. Devemos obedecer “a” + “as” regras = **às** regras do hospital.

Importante:
Quando indicar tempo decorrido, constitui redundância o uso de “atrás”, por isso um equívoco no registro formal da língua: “Há tempos atrás, eu era carpinteiro” (errada), “Há muito, eu era carpinteiro” (certa), “Há tempos, eu era carpinteiro” (certa), “Tempos atrás, eu era carpinteiro” (certa).

HÁ CERCA DE

Consulte o tópico a cerca de, acerca de, cerca de, há cerca de.

HÁ DE HAVER

Tal locução verbal é correta e equivale a “há de fazer” ou “há de existir”. Tal expressão carrega uma ideia de futuro, de esperança, de otimismo, crença. Exemplos:

– **Há de haver** apenas cinco semanas que ele morreu.
– **Há de haver** alguém capaz de ajudá-los.

HAJA VISTA

Segundo José Maria da Costa, em seu excelente *Manual de Redação Profissional*, “independentemente de discussões teóricas e da divergência de interpretação dos gramáticos sobre o problema, há pelo menos quatro construções, todas corretas, com tal expressão. Exs.:

a) ‘**Haja vista aos** argumentos que embasaram o veredicto...’;
b) ‘**Haja vista dos** argumentos que embasaram o veredicto...’;
c) ‘**Hajam vista os** argumentos que embasaram o veredicto...’;
d) ‘**Haja vista os** argumentos que embasaram o veredicto...’”.

É mais comum o uso da expressão invariável não sucedida de preposição.

Venho acompanhando o progresso da expressão "haja vista que" (= pois, porque, visto que, já que etc.) como locução conjuntiva causal. E não é que caiu uma questão sobre isso? Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO – 2012 – QUESTÃO 85.

Enfim... veja uma questão sobre este tópico:

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que, de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido "haja visto" seus esforços. / Será promovido "haja vista" seus esforços.

II. A audiência teve início às "8 hrs." / A audiência teve início às "8 h."

III. O processo deu entrada "junto ao" STF. / O processo deu entrada "no" STF.

IV. A promoção veio "de encontro aos" seus desejos. / A promoção veio "ao encontro de" seus desejos.

V. São infundados os boatos de desavenças "entre eu e tu". / São infundados os boatos de desavenças "entre mim e ti".

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Todas as reescritas estão corretas. Observe a I.

HÁ MUITO, HÁ MUITO TEMPO, HÁ TEMPO(S) HÁ POUCO

Consulte o tópico há.

HAVER

Sobre a regência e os sentidos do verbo "haver", leia os pontos abaixo:

1) Comportar-se, proceder (verbo intransitivo e pronominal)
– As minhas meninas sempre **se** **houvem** bem na casa das tias.

2) É impessoal, por isso não varia, e é transitivo direto quando tem sentido de "existir, ocorrer, fazer" (indicando tempo decorrido); com os sentidos de "possuir, considerar/julgar", é transitivo direto e varia normalmente. Quando é verbo auxiliar de uma locução verbal, varia normalmente. Quando é verbo principal com sentido de "existir/ocorrer" ou "fazer" (tempo decorrido), o auxiliar da locução verbal fica invariável, constituindo uma oração sem sujeito.
– A convicção de que não **havia** riscos fez o homem pular de paraquedas. (existir)
– Há de **haver** soluções emergenciais! (existir)
– Vai **haver** uma festa surpresa daqui a pouco. (ocorrer)
– **Houve** inúmeros encontros hoje na convenção. (ocorrer)
– Ninguém aparecia na reunião **havia** meses. (fazer)
– **Há** dias que não durmo bem. (fazer)

– Se **houvesse** coragem, homem, não teria sido ridicularizado. (possuir)
– **Haviam**-no por sábio. (considerar/julgar)
– Os diretores **houveram** por bem antecipar o anúncio das novas diretrizes. (considerar)

Obs.: Nas duas últimas frases, o verbo haver é transobjetivo, ou seja, exige um objeto direto e um predicativo do objeto, normalmente iniciado pela preposição essencial "por" ou acidental "como". Logo, "por sábio" e "por bem" são predicativos do objeto.

3) É pronominal e transitivo indireto com os sentidos de "avir-se, prestar contas, tratar"; exige a preposição "com".
– Caso trame intrigas, certamente **se haverá** **comigo** e **com** a justiça.

4) Obter, conseguir (verbo transitivo direto e indireto)
– Os sem-terra **houveram** essas terras **de** quem?

CESGRANRIO – BNDES – NÍVEL SUPERIOR TODOS OS CARGOS – 2013

– De acordo com a norma-padrão, o verbo haver não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.
A forma verbal destacada NÃO é impessoal em:
a) Em muitos casos, não há alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
b) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não há verdade indiscutível.
c) Houve época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
d) Não haverá convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
e) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas haveria de fracassar.

Gabarito: E. Em todas as opções, o verbo "haver" tem sentido de existir, por isso é impessoal (nunca varia, por nunca ter sujeito!). No entanto, na letra E, tal verbo é auxiliar de uma locução verbal ("haveria de fracassar"). Quando ele é auxiliar, nunca é impessoal e pode variar normalmente de acordo com o seu sujeito.

Consulte os tópicos há e há de haver.

HESITAR

Não existem as palavras "exitar" ou "ezitar" na língua portuguesa. Existe o substantivo "êxito" (= sucesso), que nada tem a ver com "hesitar" (= vacilar, demonstrar indecisão).

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – QUÍMICO DE PETRÓLEO – 2012

– Ao escrever frases, que deveriam estar de acordo com a norma-padrão, um funcionário se equivocou constantemente na ortografia. Ele só NÃO se enganou em:
a) O homem foi acusado de estuprar várias vítimas.
b) A belesa da duquesa era realmente de se admirar.
c) Porque o sapato deslisou na lama, a mulher foi ao chão.
d) Sem exitar, as crianças correram para os brinquedos do parque.
e) Sem maiores pretenções, o time venceu o jogo e se classificou para a final.

Gabarito: A. Observe a letra D, que deveria estar assim para se adequar ao padrão culto da língua:

"Sem hesitar, as crianças correram para os brinquedos do parque".

HÍFEN, HIFENS, HÍFENES

As duas últimas formas são os plurais da primeira, que é acentuada por ser paroxítona terminada em "-n". Note que a segunda forma não tem acento, por ser paroxítona terminada em "-ens"; a terceira é acentuada por ser proparoxítona.

HOJE É/SÃO 4 DE SETEMBRO

Ambas as formas são corretas: "Hoje é (dia) 4 de setembro" ou "Hoje são 4 de setembro"!!! O verbo pode concordar com o numeral ou com a palavra "dia" (subentendida).

HOMÔNIMOS

São palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes. Veja um exemplo:

– **São** Jorge já foi cantado por muitos artistas.
– Os alunos daqui **são** estudiosos.
– Finalmente o garoto ficou **são**.

Pelo que você viu, só o contexto determina o sentido. Existem três tipos de vocábulos homônimos: **homófonos** (ou heterográficos), **homógrafos** (ou heterofônicos) ou **perfeitos** (homofônicos homográficos). Conheça alguns:

1) Homófonos: apresentam pronúncia igual e grafia diferente.

Acender (iluminar, pôr fogo em) / **Ascender** (subir, elevar)
Caçar (perseguir, capturar a caça) / **Cassar** (anular, revogar, proibir)
Cegar (tornar cego) / **Segar** (cortar, colher, ceifar)
Cela (aposento de religiosos ou de prisioneiros) / **Sela** (arreio de cavalo)
Censo (recenseamento (estatística)) / **Senso** (juízo claro, percepção, noção)
Cerrar (fechar) / **Serrar** (cortar)
Concerto (apresentação musical) / **Conserto** (ato ou efeito de consertar, reparar)
Espectador (aquele que vê) / **Expectador** (o que está à espera de; expectativa (!))
Espiar (espreitar, olhar) / **Expiar** (redimir-se, pagar uma dívida)
Esperto (atento, perspicaz, ativo) / **Experto** (especialista, perito)
Estrato (camada social) / **Extrato** (extração, resumo)
Incipiente (principiante, iniciante) / **Insipiente** (ignorante, imprudente)
Laço (nó) / **Lasso** (fatigado, cansado)
Paço (palácio) / **Passo** (movimento feito com os pés)

Remição (ato ou efeito de remir "tornar a obter, resgatar", liberação de pena ou dívida) / **Remissão** (perdão; ação ou efeito de remeter)

Seção/Secção (parte, divisão, departamento; a segunda forma é mais usada no universo científico, como o da medicina) / **Sessão** (reunião de pessoas para um determinado fim) / **Cessão**

(doação, ato de ceder) / **Ceção** (frescura, melindre)

Saldar (pagar o saldo de, liquidar contas) / **Saudar** (cumprimentar, aclamar)

Tachar (censurar, acusar, botar defeito em (ideia depreciativa)) / **Taxar** (estabelecer uma taxa; avaliar positiva ou negativamente)

Trás (atrás, detrás; após, depois de) / **Traz** (forma do verbo trazer)

2) Homógrafos: apresentam grafia igual e pronúncia diferente.

Almoço (timbre fechado: refeição) / **Almoço** (timbre aberto: forma do verbo almoçar)

Conserto (timbre fechado: reparação, correção) / **Conserto** (timbre aberto: forma do verbo consertar)

Colher (timbre fechado: verbo) / **Colher** (timbre aberto: instrumento usado para comer)

Edito (decreto, lei) / **Édito** (ordem judicial)

Gosto (timbre fechado: sabor) / **Gosto** (timbre aberto: forma do verbo gostar)

Jogo (timbre fechado: recreação) / **Jogo** (timbre aberto: forma do verbo jogar)

Pôde (timbre fechado: verbo poder no passado) / **Pode** (timbre aberto: verbo poder no presente)

Sábia (mulher com sabedoria) / **Sabia** (forma do verbo saber)

Obs.: Nestes dois últimos casos, ignora-se o acento gráfico; o que importa é que as palavras apresentam a mesma grafia (mesmas letras). O único aspecto diferente é o timbre.

3) Perfeitos: apresentam grafia e pronúncia iguais.

Casa (lar, moradia) / **Casa** (forma do verbo casar)

Janta (refeição) / **Janta** (forma do verbo jantar)

Cedo (advérbio) / **Cedo** (forma do verbo ceder)

Livre (liberto, solto) / **Livre** (forma do verbo livrar)

Lima (ferramenta) / **Lima** (forma do verbo limar)

Manga (fruta) / **Manga** (parte da camisa, objeto mecânico) / **Manga** (forma do verbo mangar)

Somem (forma do verbo somar) / **Somem** (forma do verbo sumir)

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL – 2013

– Verifique quais dos homônimos homófonos entre parênteses completam, correta e respectivamente, os espaços nas orações abaixo:

I. Seu ___________ de humor é ótimo! (censo/senso)

II. Os __________ ficaram decepcionados com o desfecho da peça de teatro. (espectadores/ expectadores)

III. Não gosto de perfumes com __________ de alfazema. (estrato/ extrato)

Assinale a alternativa que traz a sequência correta:

a) senso – expectadores – extrato
b) senso – espectadores – estrato
c) censo – expectadores – estrato
d) senso – espectadores – extrato
e) censo – espectadores – extrato

Gabarito: D. I – Senso = noção, sensibilidade. II – Espectadores: pessoa que assiste a qualquer espetáculo. III – Extrato: produto de uma extração, aquilo que se extraiu, essência aromática.

HORROR

Pode-se ter “horror de”, “horror a” ou “horror por”; as três regências são adequadas à norma culta! Exemplos:

– O **horror a** insetos só não era maior do que o **horror de** cobras ou o **horror por** certos bichos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incorreta gramaticalmente.

a) Como hoje já é 24 de dezembro, posso me dar ao luxo de festejar bastante.

b) A solução não é continuar a tachar os consumidores em geral como criminosos, mas oferecer opções mais atraentes de consumo legal.

c) Parecia estar hesitante sobre a decisão a tomar, sobre o que deveria fazer.

d) É oportuna a greve da categoria dos garis, haja visto o baixo salário e a insalubridade do serviço.

e) Quem sabe muitos não ocupem o lugar das baratas quando houver as guerras atômicas.

Comentário: (A) Pode ser “hoje já é 24 de dezembro”, porque a palavra “dia” está implícita. (B) Foi usado corretamente o verbo “tachar”, com “ch”, pois o contexto tem valor negativo. Não estaria errado se fosse usado o seu homônimo “taxar”, que pode ser usado em contextos positivos ou negativos. (C) O adjetivo “hesitante” é derivado do verbo “hesitar”, por isso a grafia está correta. (D) Eis o gabarito! Não existe a expressão “haja visto”. Deveria ser “haja vista”. (E) O verbo “haver” tem sentido de “existir”, logo é impessoal e invariável, portanto.

Ii

IBERO

Não existe a palavra "íbero", pois a palavra "ibero" não é proparoxítona, e sim paroxítona. A pronúncia, portanto, é "iBÉro".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – MJ – ADMINISTRADOR – 2009

– O estudo da devida colocação do acento tônico das palavras é objeto da prosódia, uma das partes em que se divide a Fonologia. As palavras "Nobel", "edito" (lei), "rubrica", "aziago", "ibero", "ruim" classificam-se, respectivamente, no padrão culto da língua, como: a) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona;

b) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, oxítona; c) paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona;

d) oxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona;

e) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, proparoxítona, oxítona.

Gabarito: A.

Não existe "iberoamericano", e sim "ibero-americano", com hífen, cujo plural é "ibero-americanos".

IGUAL A

Quando o adjetivo "igual" exige um complemento iniciado pela preposição "a", é preciso tomar cuidado com a ocorrência ou não de crase. Um "bizu" que facilita a percepção disso é a troca de "à(s)" por "ao(s)". Se for possível no contexto, haverá crase. Exemplos: – Nossas realizações eram **iguais às** suas. (= Nossos desejos eram iguais aos seus.) – A força do robô era **igual à** de um gorila. (= O vigor do robô era igual ao de um gorila.) Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TRE-MA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

– Julgue os itens a seguir quanto ao emprego do acento grave nas frases neles apresentadas.

I. Acostumado à vida parlamentar, o senador resistiu à reação desproporcional pretendida pela bancada oposicionista.

II. A rotina, à qual o ator aderira em 2001, era igual à de sua parceira de novelas.

III. Inúmeros países, à partir daí, não criaram obstáculos à paz.

IV. A globalização financeira, associada à melhores instituições e à estabilidade macroeconômica, contribuiu para elevar a taxa de investimento do Brasil.

Estão certos apenas os itens:

a) I e II.

b) I e III.

c) I e IV.
d) II e IV.
e) III e IV.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à frase II. Note que há crase, pois se pode substituir "igual à" por "igual ao": "O hábito, ao qual o ator aderira em 2001, era igual ao de sua parceira de novelas".

IMERGIR, IMERSO

Consulte o tópico parônimos.

IMIGRANTE, IMIGRAR

Consulte o tópico parônimos.

IMINENTE, IMINÊNCIA

Consulte o tópico parônimos.

IMPERATIVO

Veja a frase: "**Coma** este hambúrguer, você não vai querer outro". Note que, nesta frase, o verbo pode indicar *sugestão, ordem, pedido*... dependendo do tom como é pronunciado. Um simples "Passe o sal" pode ser dito em tom de pedido, se o casal estiver no início do relacionamento, mas... se estiver casado há muitos anos... ih... a *ordem* é o expediente! Estou brincando, afinal, eu sou casado, e minha mulher me ama de paixão. Voltando à realidade... Dizemos que tal verbo se encontra no modo **imperativo**, o modo da ordem, do pedido, da sugestão, da exortação, da advertência, da súplica... tudo dependerá do tom! Existe o imperativo afirmativo e o negativo. As formas verbais do imperativo afirmativo se formam a partir da 2ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo (sem a última letra "s") e da 3ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. As formas verbais do imperativo negativo se formam a partir de todas as formas do presente do subjuntivo, exceto a 1ª pessoa do singular (que também não existe no imperativo afirmativo).

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– Está flexionada no modo imperativo a forma verbal destacada no verso:
a) "Não permita...";
b) "... que eu morra";
c) "Sem que eu volte...";
d) "Sem que desfrute...;
e) "Sem qu'inda aviste...".

Gabarito: A. Note que o único verbo que indica claramente pedido/súplica é o da letra A.

IMPLICAR

Quanto à regência, vale apresentar alguns sentidos e transitividades. Veja:

1) Zombar, troçar, provocar rixa, amolar, hostilizar (VTI (com))

– O pai vive **implicando** **com** o filho.

2) Envolver (alguém ou a si mesmo), comprometer (VTDI (em))

– O policial **se implicou** **n**a conspiração. (Este "se" é reflexivo.) 3) Acarretar, produzir como consequência (VTD)

– Segundo uma das leis de Newton, toda ação **implica** uma reação de igual ou maior intensidade, na mesma direção e em sentido contrário.

No entanto, por analogia com três verbos de significação semelhante, mas de regência indireta ("resultar **em**, redundar **em**, importar **em**"), o verbo **implicar** passou a ser usado com a preposição "**em**", como VTI. Luft registra assim: "TI: implicar **em** algo", com a observação de que essa regência é um brasileirismo já consagrado e "admitido até pela gramática normativa". Algumas bancas, como a Fundação Dom Cintra (FDC) e a Esaf, já aceitam tal regência.

Veja três questões sobre este tópico:

ESAF – SRF – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2002

– Marque a opção em que ambos os períodos estão gramaticalmente corretos.

a) O racismo no sentido de prática discriminatória em razão da etinia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira. / O racismo, no sentido de prática discriminatória, em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira.

b) A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/89, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial. / A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/89, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam em tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial.

c) O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática, no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo acarreta uma única incriminação. / O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo, acarreta em uma única incriminação.

d) O incitamento à discriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivada pela discriminação ou qualquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa. / O incitamento à descriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivado pela descriminação ou quaisquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa.

e) A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas: o primeiro, a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais, a paz pública. / A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas, o primeiro a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais a paz pública.

Gabarito: B. Note que a banca considera "implicar" (= acarretar) como VTD ("implicar algo") ou VTI ("implicar em algo").

FUNDAÇÃO DOM CINTRA – CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS/RJ – ARQUIVISTA – 2010

– De acordo com a norma culta da língua, a frase "O carro negro investiu a multidão" (9º parágrafo) também poderia

ser redigida, sem alteração de sentido, na forma "O carro negro investiu contra a multidão", caracterizando uma situação de verbo de regência variada. Das opções abaixo, aquela em que a segunda forma NÃO caracteriza situação de verbo de regência variada, mas constitui erro, pois é regência NÃO admitida pela norma culta, é: a) Nenhum médico apareceu para assistir-lhe naquele momento. / Nenhum médico apareceu para assisti-lo naquele momento.

b) Remover o cadáver implicava uma responsabilidade que ninguém queria assumir. / Remover o cadáver implicava numa responsabilidade que ninguém queria assumir.

c) Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importuná-los. / Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importunar-lhes.

d) A confusão provocada pelo defunto influiu no ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o. / A confusão provocada pelo defunto influiu sobre o ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o.

e) O fim a que todos visavam era depenar por completo o morto. / O fim que todos visavam era depenar por completo o morto.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. Note que a banca ficou com a visão minoritária, a saber: "implicar algo" ou "implicar em algo" são regências corretas.

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

I. Sua decisão implicará grandes perdas.
II. Amor implica em sacrifício.
III. Os funcionários devem obedecer o regimento.
As frases que apresentam erro quanto à regência verbal são:

a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I e III, apenas.
d) I, II e III.

Gabarito: B. Tanto na I como na II, o verbo "implicar" tem o sentido de "resultar, trazer como consequência", logo é transitivo direto, e não exige a preposição "em", segundo 99% dos gramáticos! A banca ficou com a visão tradicional!

IMPORTAR

Com o sentido de "trazer para dentro", "fazer importação de", ele pode ser VI, VTD, VTI ou VTDI. O complemento iniciado por "de" pode ser considerado um adjunto adverbial de lugar (para a maioria dos gramáticos, nesse caso o verbo é intransitivo) ou objeto indireto (segundo o dicionário de regência do Celso P. Luft, nesse caso o verbo é transitivo indireto). Veja os respectivos exemplos: – Será que existe algum país que não **importa**? (VI) – **Importamos** carros, carnes e certas especiarias. (VTD) – **Importa**-se tudo **d**a China hoje em dia. (VI ou VTI) – **Importou** *brinquedos* **d***os EUA*. (VTD, para a maioria dos gramáticos, ou VTDI, segundo o dicionário de regência do Celso P. Luft) Com o sentido de "trazer, carrear", é VTDI, exigindo complemento iniciado pela preposição "a" ou "para": – A internet **importa** *muitas expressões* **à/para** *a língua*.

Com o sentido de "atingir certo custo", é VTI, exigindo complemento iniciado pela preposição "em": – A reforma do estádio **importou** **em** quase 1 bilhão de reais.

Com o sentido de "resultar, ter como consequência", é VTDI (a/para), VTD ou VTI (em): – Cada atitude dela **importou** *grande dificuldade* **a/para** *ele*.

– O desrespeito à lei vai **importar** multas.

– O desrespeito à lei vai **importar** **em** multas.

Com o sentido de "envolver, encerrar", é VTD:
– "Essa operação importou muito cálculo." (Luft)

Com o sentido de "desprezar, dar importância", é VTI (com + nome / de + infinitivo) e é um verbo pronominal: – Ninguém **se importa** **com** os oceanos, estes, sim, os verdadeiros pulmões da Terra.
– Não mais **nos importamos** **de** rezar, comer ou amar.

Com o sentido de "ser importante", é VI ou VTI (a).
– Vamos ao *que* **importa**!
– De tudo o que sabemos, **importa** *que a vida deve ser aproveitada*.
– Pouco me **importa** *se Deus vai julgar-me*. (O pronome "me" tem função de objeto indireto, equivale a "**a** mim".) Nessas duas últimas frases, o sujeito está em itálico.

Quanto à concordância verbal, o sujeito de tal verbo costuma vir em forma de oração (nesse caso, o verbo fica na 3ª pessoa do singular), em forma de pronome relativo "que" (nesse caso, o verbo concorda com o antecedente do relativo) ou posposto a ele. Veja os exemplos (coloquei os sujeitos em itálico): – Às crianças **importa** *serem felizes*. (certo) – Às crianças **importam** *serem felizes*. (errado) – O *que* **importa** não são os problemas, mas as soluções. (certo) – O *que* **importam** não são os problemas, mas as soluções. (errado) – Não lhe **importam** *todas aquelas críticas*. (certo) – Não lhe **importa** *todas aquelas críticas*. (errado) Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – TJ/AP – TITULAR SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS – 2011

– As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase: a) É inegável a influência de certos programas de televisão, especialmente no Brasil, mas parece necessário que se utilize esses recursos como forma de transmissão de teor educativo aos espectadores.

b) Aos meios de comunicação, principalmente no que se refere à televisão, o que importa são os índices de audiência medidos por pesquisas de opinião pública, que se traduzem em lucrativos investimentos de anunciantes.

c) Como veículo de alcance público que é, a televisão oferece meios de atingir enorme contingente da população, ainda que lhes transmitam conteúdos nem sempre marcados pelo bom gosto ou pela formação de valores.

d) As notícias, por vezes transmitidas sob determinado ponto de vista, assume proporções inesperadas, pois passa a ser tomada como verdade absoluta, sem maior preocupação com a fidedignidade aos fatos ocorridos.

e) A preservação de valores constitucionais devem prevalecer em toda forma de transmissão de informações, sejam por meio de noticiários e comentários por especialistas, sejam em programas voltados para o lazer dos espectadores.

Gabarito: B: Vou me ater apenas à letra B e ao verbo "importar". Ele concorda em número e pessoa com o antecedente ("o") do pronome relativo "que", por isso fica no singular.

Cespe/UnB – MPE-TO – ANALISTA MINISTERIAL (LETRAS) – 2006

– No texto III, mantém-se a correção gramatical da frase: "poderá importar em um perigoso recuo do Estado", mesmo se for suprimida a preposição "em".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O verbo "importar", com sentido de "resultar", é VTD ou VTI, logo ambas as frases estão corretas.

IMPRIMIDO, IMPRESSO

Consulte o tópico particípio duplo.

INCENDIAR

Assim como os verbos “mediar, ansiar, remediar, intermediar e odiar”, tal verbo tem uma conjugação diferente da dos demais terminados em “-iar”, como “negociar”. Tal diferença existe no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo.

Tais verbos (“mediar, ansiar, remediar, intermediar, incendiar e odiar”) são conjugados igualmente!

Por isso, consulte o tópico intermediar.

INCIPIENTE, INSIPIENTE

Consulte o tópico homônimos.

INCLUÍDO, INCLUSO

Apesar de os dicionários registrarem que tais formas são os particípios regular e irregular do verbo “incluir”, respectivamente, “incluído” pode ser usado depois de qualquer verbo em locuções verbais: “Ele tinha **incluído** seu nome na lista”, “O nome dele foi incluído na lista”. Quanto a “incluso”, é largamente usado e interpretado apenas como adjetivo: “Havia **inclusas** certas cláusulas no contrato que não lhe agradaram”.

INCORPORAR

É um verbo transitivo direto e indireto (o objeto indireto é iniciado pela preposição “a” ou “em”). Exemplos: – Você conseguiu **incorporar** seu filho **à**quele/**n**aquele grupo?

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-SP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– ... procurava incorporar à escrita o ritmo da fala...

O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

a) ... consagrar literariamente o vocabulário usual.
b) ... dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.
c) No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos...
d) ... que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.
e) ... os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico...

Gabarito: B. Assim como o verbo “incorporar” é transitivo direto e indireto, também o é o verbo “dar”.

INDEPENDENTE DE, INDEPENDENTEMENTE DE

A segunda forma é considerada a correta para indicar concessão, logo a frase "Independente das conquistas, tenha humildade" está equivocada, devendo ser reescrita assim: "Independentemente das conquistas, tenha humildade".

INDICATIVO

É um dos três modos verbais. O modo verbal é a maneira, a forma como o verbo se apresenta na frase para normalmente indicar uma atitude/estado/ponto de vista da pessoa que o usou. Por exemplo, se você come um hambúrguer e gosta, você diz: "Nossa! Como isso aqui **está** gostoso!". Percebe que o verbo "estar" se encontra em uma determinada forma, indicando *certeza, afirmação, convicção, constatação*? Então, dizemos que este "modo" como o verbo se apresenta indica que o falante põe certeza, verdade no que diz, certo? Este é o famoso modo **indicativo**, o modo da certeza, do fato, da verdade!

Os verbos no modo indicativo podem expressar certas noções temporais: presente, passado (pretérito: perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) e futuro (do presente e do pretérito). O único que exprime incerteza, possibilidade, hipótese é o futuro do pretérito. Os demais exprimem certeza, factualidade, evento concreto.

Veja uma questão sobre este tópico:

IDECAN – COREN/MA – CONTADOR – 2013

– Considerando os verbos destacados nas frases a seguir, relacione corretamente as colunas.

1. "Eles atacavam em bando."
2. "Se não estudássemos, ..."
3. "... Os Outros nos chamariam de burros."
4. "Filha minha não viaja sozinha..."
5. "... a opinião deles não mudou o rumo..."

( ) Presente do indicativo.
( ) Pretérito Perfeito do Indicativo.
( ) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.
( ) Futuro do Pretérito do Indicativo.
( ) Pretérito Imperfeito do Indicativo.

a) 4, 2, 5, 3, 1.
b) 2, 3, 1, 5, 4.
c) 5, 1, 2, 4, 3.
d) 4, 5, 2, 3, 1.
e) 3, 5, 1, 4, 2.

Gabarito: D. Observe que os verbos em 1, 4 e 5 indicam certeza, por isso estão no modo indicativo. O verbo em 3 também está no indicativo, mas, por ser futuro do pretérito, é o único que indica hipótese. O verbo em 2 está no modo subjuntivo, pois exprime hipótese, suposição.

INFENSO

É um adjetivo que significa "contrário" e exige complemento iniciado pela preposição "a": "Mostrou-se infenso a mudanças".

INFINITIVO

É a forma verbal que nomeia um verbo. Por exemplo, quando alguém anda na sua frente e lhe pergunta o *nome* que se dá a essa ação, você diz: “Andar”. Às vezes, o infinitivo se comporta como um mero substantivo (nos casos de não flexão), daí sua classificação como forma nominal. É um verbo terminado em “-ar”, “-er” ou “-ir”. O verbo “pôr” vem do verbo “poer”.

O infinitivo pode ser **pessoal** e **impessoal**. É *impessoal*, quando não admite variação de pessoa: *amar, vender, partir* (terminando sempre em -**ar**, -**er** ou -**ir**). É *pessoal* quando tem como sujeito uma das pessoas gramaticais. Nesse caso, pode ser denominado *flexionado* e não *flexionado*. Enfim... se houver uma pessoa que o faz receber desinências, como se vê abaixo, flexiona-se normalmente:
Era para eu cantar

Era para tu *cantar**es***

Era para ele cantar
Era para nós *cantar**mos***
Era para vós *cantar**des***
Era para eles *cantar**em***

Vejamos alguns pontos importantes:

1) Não confunda **verbo no infinitivo** com **verbo no futuro do subjuntivo**!!!

O verbo no futuro do subjuntivo vem antecedido de *conjunção*, de *pronome relativo* ou de pronome indefinido/interrogativo, mas o verbo no infinitivo, não. Exemplos: – *Quando* eu **partir**, todos sentirão falta de mim. (futuro do subjuntivo) – Qualquer texto *que* ele **produzir** deve passar por uma revisão. (futuro do subjuntivo) – *Quem* **acordar** cedo vai ter uma surpresa. (futuro do subjuntivo) – Ao **partir**, avise a todos. (verbo no infinitivo) – Ele pretende **produzir** mais três livros. (verbo no infinitivo) – Passei a **acordar** cedo depois da doença. (verbo no infinitivo) É muito comum as pessoas usarem o infinitivo no lugar do futuro do subjuntivo. Observe as frases erradas e, em seguida, as frases corrigidas: – Se a empresa **manter**... (mantiver)

– Se o professor **propor**... (propuser)*
– Depois que você **ver** o filme... (vir)
– Quando ela **vir** aqui... (vier)
– Enquanto você **obter**... (obtiver)*

* Cuidado com os verbos derivados de "pôr" e "ter", como "apor, antepor, compor, depor, dispor, interpor, pospor..." e "obter, reter, entreter...".

2) Sobre a concordância com o verbo no infinitivo, há algumas regras básicas para a flexão e para a não flexão. Vou comentar as mais comuns em concursos, ok?

Basicamente, o infinitivo fica flexionado quando o sujeito (explícito ou implícito) for diferente do verbo da outra oração. Exemplos: – Expôs-se ao sol até todas as partes do seu corpo **ficarem** vermelhas.

– Eles acham um absurdo **vivermos** há 20 anos juntos, mesmo com nossas diferenças.

Basicamente, o infinitivo não fica flexionado quando faz parte de uma *locução verbal* (flexiona-se quando é o primeiro verbo auxiliar de uma locução), quando seu sujeito (explícito ou implícito) está na 1ª ou na 3ª pessoa do singular, quando faz parte de construções formadas pelos verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir) acompanhados de pronome oblíquo átono com função de sujeito do infinitivo. Exemplos: – Passamos a **sofrer** quando tivemos de **estudar** com aqueles professores, que nunca mais vão **ver** as nossas faces a partir do segundo semestre.

– Para eu **chegar** até aqui, estudei muito; mas foi fácil para ele **chegar** até aqui.
– Deixei-os **falar** o que quisessem.

Facultativamente, o infinitivo fica no singular ou no plural quando vem depois de preposição e o seu sujeito oculto tem como referente dentro da frase um termo no plural ou quando faz parte de construções formadas pelos verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir) acompanhados de substantivo no plural com função de sujeito do infinitivo. Exemplos: – Devemos estudar cada vez mais para **conseguir/conseguirmos** nossos objetivos.

– Deixei os rapazes **falar/falarem** o que quisessem.

Veja cinco questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – MPU – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– A substituição de "vir a ser" (... poderiam vir a ser absolvidas...) por virem a serem prejudicaria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO)

Gabarito: certo. Note que tanto "vir" quanto "ser" não são o primeiro verbo auxiliar da locução, logo não variam jamais!

UFF – UFF – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2009

– Abaixo estão quatro fragmentos transcritos do texto e neles estão destacados verbos empregados na forma nominal de infinitivo.

I. "As mulheres também têm atuação limitada à discussão de projetos ligados ao movimento feminista e, para CONSEGUIREM atenção, são obrigadas a "masculinizar" suas imagens" (2º parágrafo).

II. "Portanto, a presença feminina deve aumentar na medida em que os brasileiros MUDAREM a forma como tratam suas mulheres" (5º parágrafo).

III. "Ao ASSISTIR mulheres tomando decisões, participando de debates e dando entrevistas para os principais jornais, milhões de meninas entenderiam que o mundo da política também pertence a elas" (8º parágrafo).

IV. "E, tratando-se de nascimento, ninguém melhor do que as mulheres para nos ENSINAR como é que se faz" (9º parágrafo).

Têm concordância facultativa, podendo ser usado no singular se está no plural, ou no plural se está no singular, os infinitivos dos fragmentos: a) I e II;

b) II e IV;
c) I, II e IV;
d) I, III e IV;
e) II e III.

Gabarito: D. Em I, III e IV, o infinitivo vem depois de preposição e tem como referente do seu sujeito oculto um termo no plural (I: para (mulheres) conseguirem; III: Ao (milhões de meninas) assistirem; IV: para (as mulheres) nos ensinar). Em tais casos, o infinitivo pode ficar no singular ou no plural. Na II, o sujeito está explícito, logo o verbo fica obrigatoriamente no plural: "os brasileiros MUDAREM".

Cespe/UnB – MPOG – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA – 2012

– A forma verbal "ter", em "e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida", poderia ser corretamente empregada também no plural: terem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Trata-se de um caso facultativo. O infinitivo fica no singular ou no plural quando vem depois de preposição e o seu sujeito oculto tem como referente dentro da frase um termo no plural: "e, assim, amplia a capacidade das pessoas de (as pessoas) terem acesso a melhores condições de vida".

Cespe/UNB – SERPRO – ANALISTA – 2010

– Em "levou muitos brasileiros a fazer o caminho oposto ao dos antepassados", a forma verbal "fazer" poderia ser corretamente flexionada no plural — fazerem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Idem à explicação da questão anterior.

FUNCEFET – BOMBEIROS – SOLDADO COMBATENTE – 2014

– "Não te espantes quando o mundo amanhecer irreconhecível. Para melhor ou pior, isso acontece muitas vezes por ano. 'Quem sou eu no mundo?' Essa indagação perplexa é o lugar-comum de cada história de gente. Quantas vezes mais decifrares essa charada, tão entranhada em ti mesma como os teus ossos, mais forte ficarás. Não importa qual seja a resposta; o importante é dar ou inventar uma resposta. Ainda que seja mentira."

Assinale o item incorreto quanto à identificação da forma verbal destacada.

a) "espantes": Imperativo negativo.
b) "amanhecer": Infinitivo pessoal.
c) "decifrares": Futuro do Subjuntivo.
d) "acontece": Presente do Indicativo.
e) "seja": Presente do Subjuntivo.

Gabarito: B. Note que "amanhecer" está no futuro do subjuntivo, pois vem antecedido de conjunção (quando).

INFORMAR

Vale dizer que este verbo costuma ser usado como transitivo direto e indireto (tem dupla regência): "informar algo a alguém" ou "informar alguém de/sobre/acerca de/a respeito de algo". Exemplos: – **Informou a**os filhos que precisava viajar.

– **Informaram** os filhos **de** que precisavam viajar.

Consulte os tópicos avisar e de que para reforçar esse conhecimento.

INFRINGIR, INFLIGIR

Consulte o tópico parônimos.

-INHO

As formas estilísticas de grau dos substantivos são aquelas que fogem à ideia normal de grau, acrescentado sentidos extras a eles. Normalmente encontramos tais formas em registros mais informais e literários.

Os sufixos aumentativos (normalmente -*ão*) e diminutivos (normalmente -*(z)inho*) podem apresentar outras ideias além de grandeza e pequenez. Carinho, afeto, admiração, ironia, desprezo, depreciação, vergonha, intensidade são valores que vêm embutidos em muitos substantivos, dependendo do contexto. Veja: – Ok, **sabichão** e **sabichona**, vocês nunca erram. (ironia) – Aquele homem não passa de um **padreco**! (depreciação)

– Nossa! Que **carrão**! (admiração)

– **Gatinha**, como faço para você fazer ronrom? (afeto, carinho)

– Aquele **timinho** não sai da segunda divisão há anos. (desprezo, depreciação) – Não dou moral alguma para **gentalha**. (desprezo)

– Bebeu demais e fez um **papelão**. (vergonha)

– Eu te amo, meu **paizão**! (carinho, afeto)

– **Amorzinho**, cala essa tua boquinha agora. (ironia)

– **Amorzinho**, que **boquinha** linda você tem. (afeto, carinho) – Não leio **livrecos**; odeio literatura de massa. (desprezo, depreciação) – Incrível! Estou para ver um **golaço** como este. (admiração)

– Amanda sempre foi um **mulherão**, mas agora está uma **mulheraça**! (admiração) – Não tomo minha **cervejinha** com esse **frangote**. (afeto/desprezo) – Enfim, comprei um **zerinho**! Que carro! (intensidade)

Muito interessante isso, não? O que é mais interessante ainda é que tais sufixos, principalmente -*inho* e -*ão*, se fixam a adjetivos, pronomes, numerais, advérbios etc., porque têm enorme vitalidade na língua. Veja: – Ela é **lindinha**! Que nada, é **lindona**! (adjetivo) – "Poxa, professor, mostra uma questão para mim..." "**Nenhuminha**!"

– **Essazinha** não vale o que come... (pronome)

– Quero só um beijo, **unzinho** só. (numeral)

– Caramba, ele fala **rapidão**! (advérbio)

Alguns hipocorísticos (qualquer palavra de forte valor afetivo, usado no trato familiar, que representa uma simplificação ou modificação do nome) são criados com sufixos: Chiquinho, Nandinho, Xandão etc.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – MPE-RO – Técnico em Informática – 2012

– Observe o uso do diminutivo nas frases:

1. "(...) E então pensou na traíra, sua TRAIRINHA, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. (...)"

2. "(...) – Uai, essa que você pegou estava VIVINHA na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d'água (...)"

A respeito da flexão sofrida pelas palavras em destaque, analise os itens a seguir: I. O uso da forma sintética do diminutivo, na frase 1, atribui ao substantivo flexionado um sentido conotativo, contribuindo para a manifestação da afetividade do protagonista em relação ao peixe.

II. Na frase 2, o diminutivo intensifica a ideia de vivo. Vivinho = muito vivo, bem vivo, saudável.

III. Em ambas as frases os termos flexionados têm valor denotativo, pois o sufixo diminutivo atribui a eles sua significação normal, apesar de diminuída sua intensidade.

Assinale a alternativa que aponta o(s) item(ns) correto(s).
a) Somente o I está correto.
b) Somente o II está correto.
c) Somente I e II estão corretos.
d) Somente I e III estão corretos.
e) Somente II e III estão corretos.

Gabarito: C.

INSERIDO, INSERTO

Consulte o tópico particípio duplo.

INSISTIR

Consulte o tópico em que.

INTERESSAR

Com o sentido de "cativar o espírito, atrair, excitar a curiosidade, captar a atenção", é transitivo direto (VTD): "Nenhum espetáculo o **interessava**".

Com o sentido de "ser importante, útil, interessante ou dizer respeito", é transitivo indireto (VTI) e exige complemento iniciado pela preposição "a": "**A**os empregados só **interessa** o dinheiro no 5º dia útil", "A verdade é que isso não ***lhe*** **interessa**".

Com o sentido de "mostrar interesse, empenhar-se", é pronominal e transitivo indireto (VTI), exigindo complemento iniciado pela preposição "com, em ou por (mais usual)": "Não **se interessava por/com/em** ninguém". Deve-se escolher a preposição que melhor convém ao contexto... isso vale para qualquer verbo que "aceite" mais de uma preposição.

Quanto à concordância, tome cuidado com o sujeito oracional ou posposto. Veja uma questão sobre isso: FCC – TRT/SE (20ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
a) Interessava aos antigos professores de português suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações.
b) A nenhum dos professores do ginásio ocorreriam imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético.
c) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não faltam vivacidade.
d) O autor faz votos de que aos bons gramáticos se reservem, por justas razões, acomodação privilegiada no céu.
e) Graças às convicções de que Graciliano não abriam mão, acabou produzindo uma obra-prima em estilo seco e incisivo.

Gabarito: A. Observe: "**Interessava** (verbo) aos antigos professores de português **suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações** (sujeito)" – sujeito oracional deixa o verbo na 3ª pessoa do singular.

INTERMEDIAR

Os verbos dessa terminação ("-iar") são regulares, ou seja, seguem a conjugação de "amar". Um exemplo é o verbo "variar" (radical "vari-"): eu vario, tu varias, varia, variamos, variais, variam.

Nada de “Eu vareio, tu vareias, ele vareia...”. Assim você mata o papai!!! ☺

Mas... como nem tudo são flores... há pelo menos seis verbos terminados em “-iar” que recebem a letra “e” antes do “i” nas formas rizotônicas (formas em que a sílaba tônica recai no radical), do presente do indicativo e presente do subjuntivo, exceto na 1ª e 2ª pessoas do plural. Observe também os imperativos. Suas iniciais formam o anagrama M-A-R-I-O (conhece? ... piada inevitável...): Mediar, Ansiar, Remediar, Intermediar/Incendiar e Odiar.

Vejamos a conjugação de um deles, o mais cabuloso, que serve, não obstante, de modelo para os demais: Presente do Indicativo: intermedeio, intermedeia, intermedeia, intermediamos, intermediais, intermedeiam Pretérito Perfeito do Indicativo: intermediei, intermediaste, intermediou, intermediamos, intermediastes, intermediaram

Pretérito Imperfeito do Indicativo: intermediava, intermediavas, intermediava, intermediávamos, intermediáveis, intermediavam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: intermediara, intermediaras, intermediara, intermediáramos, intermediáreis, intermediaram Futuro do Presente do Indicativo: intermediarei, intermediarás, intermediará, intermediaremos, intermediareis, intermediarão Futuro do Pretérito do Indicativo: intermediaria, intermediarias, intermediaria, intermediaríamos, intermediaríeis, intermediariam Presente do Subjuntivo: intermedeie, intermedeies, intermedeie, intermediemos, intermedieis, intermedeiem Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: intermediasse, intermediasses, intermediasse, intermediássemos, intermediásseis, intermediassem Futuro do Subjuntivo: intermediar, intermediares, intermediar, intermediarmos, intermediardes, intermediarem Imperativo Afirmativo: intermedeia, intermedeie, intermediemos intermediai, intermedeiem Imperativo Negativo: não intermedeies, não intermedeie, não intermediemos, não intermedieis, não intermedeiem Infinitivo Pessoal: intermediar, intermediares, intermediar, intermediarmos, intermediardes, intermediarem Gerúndio: intermediando

Particípio: intermediado

Lembre-se da conjugação do verbo *odiar* no dia da prova, para facilitar a sua vida.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PROMINP/RJ – NÍVEL SUPERIOR-AMBIENTAL – 2012

– Em que sentença todos os verbos estão flexionados de acordo com o que estabelece a norma-padrão?

a) Você prefere que eu faço o relatório mais tarde?
b) O supervisor requereu os documentos que faltavam.
c) É preciso que todos concluiam as tarefas no tempo devido.
d) Se alguém propor mais de uma tarefa, pense antes de aceitar.
e) O profissional sensato medea os conflitos com equilíbrio.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra E. Note a forma verbal “medea”. Ela está errada. Deveria ser “medeia” (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

INTERPOR

Consulte o tópico pôr.

INTERVIR

Consulte o tópico *vir*. Sugiro que estude muito as formas do presente do indicativo, do pretérito perfeito do indicativo, do pretérito imperfeito do subjuntivo e do futuro do subjuntivo para saber como e quando usá-las adequadamente!

Esta minha dica tem a ver com o uso do verbo "vir" e de seus derivados, como "intervir". Isso cai muito em prova!!! Veja as questões lá no tópico *vir*.

IR

Há cinco pontos interessantes sobre o verbo "ir". Vamos ver?!

1) É muito importante saber a conjugação deste verbo, por isso consulte algum dicionário de conjugação verbal. Recomendo o conjugador verbal presente no dicionário *Caldas Aulete*.

2) Em frases como "Vou à praia", "Fui ao parque", "Iremos ao jantar", o verbo "ir" é intransitivo para a maioria dos gramáticos. Para os dicionários de regência verbal, como o de Celso Pedro Luft, ele é encarado como transitivo indireto. Logo, o termo (normalmente indicando lugar) ao lado de tal verbo pode ser interpretado como um adjunto adverbial de lugar ou como um objeto indireto.

3) A regência de tal verbo nunca se dá por meio da preposição "em" (muito frequente na linguagem coloquial). Portanto, a frase "Fui no museu" apresenta uma incorreção gramatical, devendo ser reescrita da seguinte maneira: "Fui ao museu".

4) Em geral, usa-se "ir a" para indicar o destino da ida e usa-se "ir para" a fim de marcar a ideia de permanência no lugar aonde se vai: "Ele foi ao estúdio", "Ele foi para a Marinha".

5) A locução verbal formada por "ir + infinitivo" é muito usada para expressar fatos futuros, mesmo que o verbo "ir" esteja no presente do indicativo, no pretérito imperfeito do indicativo ou no futuro do pretérito: "Ainda vamos correr 10 km", "O destino ia fazer de mim um homem rico", "Ela prometeu que iria ficar em casa", "Jamais iremos passar fome".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

– Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em DESACORDO com a norma-padrão?

a) Esqueci-me dos livros hoje.
b) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
c) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
d) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza
e) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

Gabarito: E. O verbo IR exige a preposição A. Além disso, o verbo assistir (= ver) exige a preposição A. Logo: "Fomos Ao cinema ontem assistir Ao filme". Bem fácil!

Consulte o tópico aonde, onde, donde.

ISSO, ISTO

Consulte o tópico esse(a/s), este(a/s), aquele(a/s), isso, isto, aquilo.

Sobre concordância, consulte o tópico ser.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta gramaticalmente.

a) Em meio à confusão, a diretora da Faculdade de História interviu e, em reunião com os autuados e advogados, resolveu o impasse jurídico.

b) Finalmente, o Ministério Público Federal intermedia a nova etapa de negociações para a permanência de comunidade na Base Naval.

c) As razões não me interessa relatar – eu me sentiria extremamente incomodado, haja vista o que já disseram sobre mim.

d) O relatório pode implicar na anexação definitiva dos assentamentos e na automática inviabilização de um Estado palestino, resultando no fim das chances de paz.

e) No lugar em que os namoradinhos costumavam ir, houve um assassinato terrível, de modo que aquele lugar passou de privado a aterrorizante.

Comentário: (A) A 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo “intervir” é igual à do verbo “vir” (veio > interveio). Logo, “interviu” é um erro. (B) O certo é “intermedeia”. Cuidado com este verbo e os que formam o MARIO (mediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar)! (C) Eis o gabarito! O verbo “interessar” não fica no plural, pois seu sujeito é oracional: “Relatar as razões não me interessa”. (D) O verbo “implicar” é transitivo direto, segundo 99% dos gramáticos, e assim costuma cair em 99% dos concursos, por isso, nesta questão, optei por considerar equivocada a regência indireta (“implicar na (em +a)”). (E) Deveria ser “No lugar a que os namoradinhos costumavam ir”, pois o verbo “ir” exige a preposição “a”, e não a preposição “em”.

Jj

JÁ

Trata-se de um advérbio de tempo. Veja os sentidos dele segundo o dicionário *Aulete*:

1. Neste momento, agora (**Já** estamos a meio caminho de lá)
2. Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes (**Já** li muito suspense. / Encontrei a panela **já** aberta.)
3. Imediatamente, agora mesmo (Desligue **já** essa televisão!)
4. Logo, em breve, dentro em pouco (Diga que **já** o atendo.)
5. Mais (Ele foi tão grosseiro, que ela **já** não queria vê-lo.)
6. Em parte, até (Se ele aceitar o cargo, **já** é um progresso.)
7. De antemão, com antecedência (Como terei visitas à noite, **já** deixei a casa arrumada.)
8. Mas, entretanto (Ele malha muito, **já** ela não gosta nem um pouco.)

Vale dizer dois pontos interessantes: 1) Os advérbios de tempo "já" e "mais" são intercambiáveis em frases do tipo: "**Já** não se fazem móveis como antes" (Não se fazem **mais** móveis como antes); 2) Considera-se, por muitos estudiosos, redundância o uso de "já" e "mais" na mesma frase: "**Já** não se fazem **mais** móveis como antes". Nesse segundo caso, o gramático Cegalla não vê como redundância, mas como mera ênfase temporal.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – PRF – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL – 2009

– Um importante aspecto da experiência dos outros na vida cotidiana é o caráter direto ou indireto dessa experiência. Em qualquer tempo é possível distinguir entre companheiros com os quais tive uma atuação comum situações face a face e outros que são meros contemporâneos, dos quais tenho lembranças mais ou menos detalhadas, ou que conheço simplesmente de oitiva. Nas situações face a face tenho a evidência direta de meu companheiro, de suas ações, atributos, etc. Já o mesmo não acontece no caso de contemporâneos, dos quais tenho um conhecimento mais ou menos dignos de confiança.

No trecho "Já o mesmo não acontece no caso de contemporâneos, dos quais tenho um conhecimento mais ou menos dignos de confiança." (linhas 4 e 5), a palavra "já" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) entretanto;
b) como;
c) à medida que;
d) se;
e) quando.

Gabarito: A. Note que o advérbio "já" tem valor adversativo/opositivo, por isso pode ser substituído contextualmente por uma conjunção adversativa: "entretanto".

JÁ... JÁ

Existem certas conjunções alternativas que aparecem duplicadas, como "ora... ora, quer... quer, seja... seja". O mesmo se dá com "já... já".

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DETRAN/MA – ANALISTA DE TRÂNSITO – 2013

– "É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho".

Os conectivos sublinhados constroem uma estrutura que não se repete em:

a) Consertem-se os sinais ou o trânsito vai ficar caótico.
b) Ora a culpa é da natureza, ora a culpa é das autoridades.
c) A situação se repete seja por acaso, seja por inépcia.
d) Tanto os semáforos quanto a falta de energia prejudicam o trânsito.
e) Já se reclama da chuva, já se protesta contra o prefeito.

Gabarito: D. A D é a única opção que não apresenta conjunções coordenativas alternativas, e sim a correlação aditiva "Tanto... quanto".

JÚNIOR

É uma palavra interpretada como paroxítona e dissílaba ou como proparoxítona e trissílaba: jú-nior ou jú-ni-or. O plural é "juniores" (ju-ni-o-res).

JUNTO

Pode ser adjetivo (varia normalmente com o termo a que se refere) ou advérbio (não varia nunca e equivale a "juntamente"). Exemplos:

– As duas estão **juntas** há muito tempo.

– Vou enviar-lhe **junto** os dois contratos, ok?

JUNTO A/DE/COM

Tais expressões (junto a, junto de, junto com) são consideradas como *locuções prepositivas* por alguns gramáticos, como Domingos Paschoal Cegalla, e como *advérbio* seguido de complemento iniciado por preposição (a, de ou com) por outros, como Celso Pedro Luft. Portanto, pode-se analisar o trecho destacado de duas formas: "Morava junto ao mar" (adjunto adverbial de lugar ou advérbio "junto" exigindo um complemento nominal (ao mar)).

Apesar de nunca ter visto nenhuma das análises em prova de concurso, o que indica que as bancas evitam essa polêmica, vale a pena saber, concorda?

Em prova de concurso, é importante saber três detalhes: 1) pode-se usar "junto a, junto de, junto com" para indicar proximidade, contiguidade (*Junto aos/dos/com os corpos, havia muitos bichos*); 2) não se podem usar tais expressões no lugar de certas preposições (Ela se queixou da bronca junto ao diretor (inadequado) / Ela se queixou da bronca **a**o diretor (adequado) /

Pesquisada realizada junto a 20 clubes brasileiros prova qual tem a melhor administração (inadequado) / Pesquisada realizada **em** 20 clubes brasileiros prova qual tem a melhor administração (adequado); 3) há polêmica entre os gramáticos quanto ao uso de "junto com", pois alguns falam ser expressão redundante, devendo ser usado apenas "com".

Veja duas questões sobre este tópico:

UNIRIO – UNIRIO – TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2012

– Junto com os professores e gestores previsíveis encontramos um bom grupo de profissionais acomodados (...) [Texto 1]

A redundância, muito comum na linguagem oral, consiste no uso de palavras que nada acrescentam à compreensão da mensagem, por apresentarem ideias que já estão presentes em outras estruturas da frase.

A expressão junto com, grifada no fragmento do Texto 1, encerra uma redundância.

Também se verifica a presença de redundância na seguinte frase:

a) A educação é um campo propício a acomodações.
b) Cada vez mais repetem os mesmos métodos, os mesmos procedimentos, permanecem na zona de conforto.
c) Existem profissionais que têm dificuldades circunstanciais ou permanentes.
d) É importante saber que os inovadores costumam demorar um pouco para serem reconhecidos, às vezes, anos.
e) Quanto mais apoio têm, mais rapidamente evoluem e conseguem ajudar a modificar a instituição.

Gabarito: B. Note que essa banca considerou "junto com" como expressão redundante. Há redundância na frase da opção B em "repetem os mesmos".

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido "haja visto" seus esforços. / Será promovido "haja vista" seus esforços.
II. A audiência teve início às "8 hrs." / A audiência teve início às "8 h."
III. O processo deu entrada "junto ao" STF. / O processo deu entrada "no" STF.
IV. A promoção veio "de encontro aos" seus desejos. / A promoção veio "ao encontro de" seus desejos.
V. São infundados os boatos de desavenças "entre eu e tu". / São infundados os boatos de desavenças "entre mim e ti".

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Note na III que o uso de "junto ao" é desnecessário e inadequado, uma vez que quem dá entrada... dá entrada EM alguma coisa, EM algum lugar. Safo?!

Questão-desafio da banca CQIP

I. Na frase "Segundo o jornalista, Dilma JÁ não é a preferida, porque Lula não poderá desempenhar o mesmo papel que lhe coube em 2010", o vocábulo "já" tem o mesmo sentido que o vocábulo destacado em:

a) A pesquisa também mostra que, entre os homossexuais assumidos, 21% JÁ foram agredidos.
b) JÁ a Comissão de Direitos Humanos do Senado irá requisitar as peças do processo.
c) Quando trago meus grupos aqui, JÁ aviso para eles guardarem as carteiras e o dinheiro.
d) Boa parcela da sociedade JÁ não tolera determinados comportamentos agressivos e imorais.
e) Os jogadores de futebol estão superconcentrados na Copa, JÁ os torcedores...

Comentário: (A) Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes. (B) Logo, em breve, dentro em pouco. (C) De antemão, com antecedência. (D) Eis o gabarito! Equivale a “mais” (Dilma JÁ não é a preferida = Dilma não é mais a preferida / Boa parcela da sociedade JÁ não tolera determinados comportamentos agressivos e imorais = Boa parcela da sociedade não tolera mais determinados comportamentos agressivos e imorais). (E) Entretanto, mas.

Kk

K

Tal consoante, depois da reforma ortográfica, foi incorporada ao nosso alfabeto. É usada em símbolos de termos científicos de uso internacional, em palavras estrangeiras não aportuguesadas e em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: km (quilômetro), kg (quilograma), kw (kilowatt)...; quaker, kung fu, kart…; Kafka, Kant (kantismo), Shakespeare…

Vale dizer que, em símbolos usados internacionalmente, escreve-se com letra minúscula, sem ponto e sem “s” quando no plural: *Comi quase 1* ***kg*** *de feijão, depois de ter andado 2* ***km****.*

O ponto final da frase anterior nada tem a ver com o ponto abreviativo usado em certos vocábulos como “etc.”.

L/

LÁ

É geralmente um advérbio de lugar, mas também pode indicar tempo em certos contextos: “Iam sempre **lá**”, “**Lá** dentro estava frio”, “Nasci em 1982, já estou com 32 anos. De **lá** para cá, tudo mudou”.

Também é usada como partícula expletiva (realce) indicando certos matizes de sentido: “Diga-me **lá** o que ocorreu!” (tempo), “Mas isso é **lá** possível?” (dúvida/negação), “Sei **lá** o que ela falou!” (negação), “Ele não é **lá** o que dizem” (desprezo)...

LAÇO, LASSO

Consulte o tópico homônimos.

LEEM

Consulte o tópico creem.

LEMBRAR

Consulte o tópico esquecer.

LÊVEDO, LEVEDO

Ambos os substantivos existem e são sinônimos. A primeira palavra é proparoxítona, a segunda é paroxítona.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE PERFURAÇÃO DE POÇOS JÚNIOR – 2012

– O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:

a) amavel – docil – fossil;
b) ideia – heroi – jiboia;
c) onix – xerox – tambem;
d) levedo – outrem – sinonimo;
e) acrobata – alea – recem.

Gabarito: A. Observe a letra D. Os substantivos “levedo” (paroxítona) e “lêvedo” (proparoxítona) existem e são sinônimos.

LHE, LHES

Há **sete** pontos importantes sobre este pronome oblíquo átono.

1) Em geral, pode ser substituído por “a ele(a/s), para ele(a/s), nele(a/s), dele (a/s)” ou por qualquer pronome de tratamento após a preposição (a você, ao senhor, a Vossa Excelência, a Sua Santidade etc.).
– Agradecemos-**lhes** a ajuda sincera. (Agradecemos a eles...)
– A mãe **lhe** comprou uma boneca? (... comprou uma boneca para você?)
– Deus criou o homem e infundiu-**lhe** um espírito imortal. (... infundiu no homem...)
– As boas ideias **lhe** fugiam ultimamente. (... fugiam dele...)
– Você é uma boa pessoa, mas não **lhe** dou mais atenção. (... não dou a você...)

Veja uma questão:

Cespe/UnB – TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

– No fragmento I “Marconi escreveu ao governo italiano, mas um funcionário descartou a ideia, dizendo que era melhor apresentá-la em um manicômio”, estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserido, logo após a forma verbal “dizendo”, o pronome lhe – dizendo-lhe –, elemento que exerceria a função de complemento indireto do verbo, retomando, por coesão, “Marconi”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O verbo “dizer” é transitivo direto e indireto. Com a colocação do “lhe” (objeto indireto) junto à forma verbal “dizendo”, fica claro quem é o referente a quem o funcionário disse que era melhor apresentar a ideia em um manicômio, a saber: Marconi. Logo, a afirmação da banca está perfeita!

2) Em geral, exerce função de objeto indireto, mas também pode exercer função de adjunto adnominal (quando tiver valor possessivo), complemento nominal (quando é complemento de um nome) ou sujeito (junto com um dos verbos causativos (mandar, deixar, fazer) ou sensitivos (ver, ouvir, sentir) seguido de infinitivo com complemento direto). Exemplos:
– Não **lhe** informou a verdade? (Objeto indireto: informou a verdade a ele.)
– “Cristo, eu decidi que vou seguir-**lhe** os passos.” (Adjunto adnominal: vou seguir os seus passos.)
– O filho sempre **lhes** foi submisso. (Complemento nominal: foi submisso a eles.)
– Deixou-**lhe** trazer a família. (Sujeito do infinitivo: equivale a “deixou que ele trouxesse a família”.)

Nesse último caso, quando o verbo no infinitivo não vier seguido de complemento direto (objeto direto), não se pode usar o “lhe” nessa construção.

Veja duas questões:

FAB – EEAR – SARGENTO – 2002

– Assinale a alternativa cujo termo destacado classifica-se como complemento nominal.

a) Arrancaram-lhe as roupas. (= Arrancaram as suas roupas / adjunto adnominal)
b) Ela nunca lhe desobedece. (= Ela nunca desobedece a ele / objeto indireto)
c) A sentença foi-lhe favorável. (= A sentença foi favorável a ele / complemento nominal)
d) Júlio devolveu-lhe o livro emprestado. (= Júlio devolveu a ele o livro emprestado/ objeto indireto)

Gabarito: C. (A) "Arrancaram as suas roupas" / adjunto adnominal. (B) "Ela nunca desobedece a ele" / objeto indireto. (C) "A sentença foi favorável a ele" / complemento nominal. (D) "Júlio devolveu a ele o livro emprestado" / objeto indireto.

CETRO – ANVISA – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2013

– Levando em consideração o texto como um todo e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta referente a trechos do quarto parágrafo.

a) No trecho: "Cortou as relações antigas, familiares, algumas tão íntimas que dificilmente se poderiam dissolver", a substituição da expressão destacada por "poderia ser dissolvida" é correta gramaticalmente, mas implica prejuízo semântico.
b) Nos trechos: "algumas tão íntimas que dificilmente se poderiam dissolver", "despedir-se sem pesar" e "uma por uma se foram indo as pobres criaturas modestas", as três ocorrências da palavra destacada têm o mesmo valor semântico.
c) No período: "mas a arte de receber sem calor, ouvir sem interesse e despedir-se sem pesar, não era das suas menores prendas" é permitida a repetição da preposição "de" antes das duas últimas formas de infinitivo e recomendável a flexão no plural da forma verbal destacada.
d) Infere-se que uma das maiores prendas de Sofia era fazer perceber aos amigos menos abastados que eles não tinham a vocação que ela trazia desde a infância: a sutileza de comunicar-lhes, efusivamente, que não poderiam mais estender a amizade.
e) Os termos destacados nos trechos: "Sofia é que, em verdade, corrigia tudo", "Necessidade e vocação fizeram-lhe adquirir, aos poucos, o que não trouxera" e "uma por uma se foram indo as pobres criaturas modestas" cumprem a mesma função sintática.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra E. Todos os termos exercem função de sujeito.

3) Apesar de ser complemento de verbo transitivo indireto (normalmente), não pode ser usado como complemento de certos verbos, como: "aderir, aludir, anuir, aceder, aspirar (almejar), assistir (ver), escarnecer, proceder (dar início, leva a efeito, realizar), presidir, recorrer, referir-se, visar (almejar)". Logo, está equivocada a frase "A autoridade policial procedeu à tomada de algumas providências" se o termo destacado for substituído por "lhe". Nesses casos, se for preciso substituir o termo destacado por um pronome, use um pronome oblíquo tônico: "A autoridade policial procedeu a ela".

Veja uma questão:

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2011

– A frase em que o complemento verbal destacado NÃO admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono "lhe" é:

a) Após o acordo, o diretor pagou "aos funcionários" o salário.
b) Ele continuava desolado, pois não assistiu "ao debate".
c) Alguém informará o valor "ao vencedor do prêmio".
d) Entregou o parecer "ao gerente" para que fosse reavaliado.
e) Contaria a verdade "ao rapaz", se pudesse.

Gabarito: B. Como “lhe” não pode ser complemento de “assistir” (= ver), deveria ser “Ele continuava desolado, pois não assistiu a ele”.

4) É erro grosseiro, segundo a tradição gramatical, o uso de “lhe” como complemento de verbo transitivo direto, ou seja, exercendo função de objeto direto. Por isso, a frase “Deus **lhe** abençoe” está errada gramaticalmente e deve ser reescrita da seguinte maneira: “Deus o abençoe” ou “Deus te abençoe”. Afinal, o verbo “abençoar” é transitivo direto.

Veja uma questão:

IDECAN – BANESTES – TÉCNICO BANCÁRIO – 2012

– A respeito da oração: “Mas essas medidas vão distanciá-los do objetivo inicial”, analise as afirmativas.

I. “-los” pode ser substituído por “-lhes” preservando-se a correção da norma culta.

II. “-los” atua como elemento de coesão textual retomando referente anterior.

III. O termo “mas” pode ser substituído por “porém” sem prejuízo de sentido.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

a) I, II
b) II, III
c) I, III
d) I
e) I, II, III

Gabarito: B. Vou me ater apenas à afirmação I. Não se pode usar “lhes” no lugar de “los”, porque “lhes” não pode exercer a mesma função que exerce “los”, a saber: objeto direto.

5) Alguns gramáticos modernos, como Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, dizem que o **lhe** só substitui **pessoa**. Veja, porém, que isso não é verdade, pois o gramático Rocha Lima, Bechara e a Academia Brasileira de Letras pensam diferente (e, para *sacramentar*, as questões da FCC corroboram o que dizem tais fontes).

ABL RESPONDE

Pergunta: Consultei uma gramática tradicional que afirma que o pronome oblíquo átono “lhe” só substitui pessoas. Mas, em “Paguei-lhe (ao banco) a dívida” e “Dei-lhe (no cachorro) um trato”, o *lhe* está usado erradamente? Não entendo! Por favor, ajudem! Grato!

Resposta: “O objeto indireto é o complemento que representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza.” Ex.: “Aos meus escritos, não lhes dava importância nenhuma”. “Lhes” é objeto indireto em relação a escritos, portanto, coisa. “Fiquei só com oito ou dez cartas para reler algum dia e dar-lhes o mesmo fim.” (Machado de Assis, *Memorial de Aires*).

Veja uma questão:

FCC – TRT 2ª R (SP) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto,

atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente:

a) substituir a ela – atribuindo a ele – lhe tomar;
b) substituir-lhe – atribuindo-lhe – tomar-lhe;
c) substituir-lhe – atribuindo-o – tomá-lo;
d) substituí-la – atribuindo-lhe – tomá-lo;
e) substituí-la – lhe atribuindo – tomar-lhe.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à segunda parte. Antes de tudo, note que "gosto" é coisa e não pessoa. Pode-se usar tranquilamente o "lhe" (objeto indireto) no lugar de "ao gosto" (objeto indireto).

6) Em linguagem literária ou (quase) arcaica, o "lhe" pode ser encontrado numa contração com os pronomes "o, a, os, as", gerando "lho, lha, lhos, lhas", que seria a contração do objeto direto com o objeto indireto em forma de pronome oblíquo. Exemplo: "Gostou dos vinhos e pediu ao garçom que **lhos** reservasse" ("Gostou dos vinhos e pediu ao garçom que reservasse os vinhos para ele").

7) O "s" final dos verbos não é suprimido quando seguidos de "lhe", portanto está errada a frase "Perdoamo-lhe(s)", devendo ser "Perdoamos-lhe(s)".

LIMPADO, LIMPO

Consulte o tópico particípio duplo.

LO, LA, LOS, LAS

São os pronomes oblíquos átonos "o, a, os, as" usados depois de verbos terminados em "r, s ou z". Exemplos:

– Vou comprar dois carros > Vou comprá-**los**.
– Tu quiseste o amor dela? > Tu quiseste-**lo**?
– Você traz as bebidas e eu trago as comidas > Você trá-**las**...

Note que as letras "r, s e z" são eliminadas do verbo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – AL-PE – Analista Legislativo – 2014

– Considerada a norma culta escrita, há correta substituição de estrutura nominal por pronome em:

a) Agradeço antecipadamente sua resposta // Agradeço-lhes antecipadamente.
b) do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica. // do verbo fabricar se extraiu-lhe.
c) não faltam lexicógrafos // não faltam-os.
d) Gostaria de conhecer suas considerações // Gostaria de conhecê-las.
e) incluindo a palavra 'aguardo' // incluindo ela.

Gabarito: D. Gostaria de conhecer "suas considerações" > Gostaria de conhecê-**las**. Simples assim! ☺

LOCUÇÃO VERBAL

Uma locução verbal é uma expressão que apresenta mais de um verbo em sua composição. O último verbo da locução é sempre chamado de verbo principal (apresenta-se no infinitivo, no gerúndio ou no particípio). Os verbos anteriores ao principal são chamados de auxiliares. Exemplos:

– Ele **veio regularizar** sua situação.
– Nós **estamos ganhando** massa muscular.
– Elas **foram aplaudidas** de pé.

Note que o verbo no particípio varia em gênero e número. Isso só não acontece quando faz parte de uma locução verbal formada por "ter/haver + particípio".

É importante dizer que às vezes o auxiliar vem ligado por uma preposição ao principal, às vezes o principal vem afastado por algum deslocamento ou intercalação e às vezes o auxiliar vem implícito. Exemplos:

– **Tenho de recorrer** às pessoas certas.
– Depois da bronca, **passou a estudar** mais do que o normal.
– **Havia sido** (já havia passado da hora!) **nomeado** chefe do setor.
– **Pararam de estudar** cedo, (pararam) **de investir** em cultura cedo, e, não tardiamente, pagaram o preço.

Recomendo fortemente que estude o subtópico "Locução Verbal" em *A Gramática para Concursos Públicos*, pois o assunto tem certa extensão e peculiaridades.

Consulte o tópico tempo composto.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Toda locução prepositiva é um conjunto de palavras, com valor de preposição, terminado em preposição essencial. Como de costume, uma locução pode, dependendo do contexto, mudar de valor semântico, portanto não saia simplesmente decorando. Pense, avalie o contexto!

É formada normalmente por *advérbio* + *preposição** (longe de, perto de, além de etc.) ou *preposição* + *substantivo/advérbio* + *preposição* (a par de, por detrás de, em frente a etc.).

Frequentemente iniciam adjuntos adverbiais ou orações adverbiais. Sempre observe que há correspondência de sentido entre algumas preposições e algumas locuções prepositivas:

– Os livros estão **embaixo d**a estante. = Os livros estão **sob** a estante.
– A mulher faz dieta **a fim de** emagrecer. = A mulher faz dieta **para** emagrecer.
– Seu filho está **dentro de** casa? = Seu filho está **em** casa?
– Ela está indo **de encontro a** meu interesse. = Ela está indo **contra** meu interesse.
– Não discutimos **acerca de** futebol e política. = Não discutimos **sobre** futebol e política.
– **Devido a**o barulho, não dormi nada. = **Com** o barulho, não dormi nada.

Vejamos algumas locuções prepositivas e seus valores semânticos:

Lugar: perto de, acima de, longe de, fora de, além de, dentro de, abaixo de, atrás de, por trás de, por detrás de, através de, debaixo de, embaixo de, em cima de, defronte de, em frente de/a, à frente de, ao/em redor de, em torno de, até a, ao lado de, a par de, diante de, adiante de, em face de, ao lado de, junto de/a/com, por baixo de, por cima de...

Tempo: perto de, dentro de, antes de, depois de, ao longo de, a partir de (indica ponto de partida, podendo indicar quantidade), por volta de, a cerca de (valor aproximado), a ponto de (pode indicar consequência; *ao ponto de* é construção incorreta), prestes a, na iminência de, em via de (e não *em vias de*; Bechara e Houaiss abonam o plural)...

Concessão: apesar de, a despeito de, sem embargo de, *não obstante* (única locução não terminada em preposição, por isso é uma locução prepositiva acidental; só inicia adjuntos adverbiais de concessão e orações subordinadas adverbiais concessivas reduzidas de infinitivo)...

Finalidade: a fim de, de forma a, de maneira a, com o fim de, com o intuito de, com o fito de, com o intento de, com o escopo de, com a intenção de, com a finalidade de, com o propósito de...

Causa: devido a, em virtude de, em vista de, graças a, em razão de, por causa de, em consequência de, em face de, em atenção a, por consideração a, em função de, por motivo de, por razões de, por conta de, mercê de, diante de...

Assunto/Referência: acerca de, a respeito de, com/em relação a, para com, quanto a, no campo de, na esfera de, a propósito de...

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – IF/RR – CONTADOR – 2013

– Há evidente equívoco na indicação do sentido em que está empregada no texto a preposição SOBRE em:

a) "[...] sobre as contribuições da velhice para a sociedade [...]" (§ 1) / em cima de.
b) "[...] sobre esse fenômeno [...]" (§ 1) / relativamente a.
c) "[...] sobre a velhice [...]" (§ 3) / acerca de.
d) "[...] sobre a justiça [...]" (§ 3) / a propósito de
e) "[...] sobre a construção filosófica da ideia de 'velhice' [...]" (§ 4) / no que concerne a.

Gabarito: A. Assim como a preposição "sobre", as demais expressões indicam assunto, exceto "em cima de", que, a depender do contexto, pode indicar lugar, sequência ou ponto de partida.

** Tais locuções prepositivas são consideradas por alguns gramáticos como "advérbio + complemento nominal", de modo que se pode interpretar o termo destacado em "Estou dentro de casa" como 1) adjunto adverbial de lugar ou 2) advérbio (dentro) + complemento nominal (de casa).*

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Tinha limpo o nome depois de anos de dívidas, hoje é considerado um bom pagador.
b) A ação tem o objetivo de lembrar do Massacre de Eldorado dos Carajás.
c) Essa vida santa foi dedicada a destruir a cultura indígena, facilitar a conquista do Brasil pelos portugueses e ajudar-lhes a combater seus rivais.
d) Use os canais de atendimento, para que medidas afim de corrigir a entrega sejam tomadas.

e) Não lhes vou julgar as atitudes insanas, porque um dia eu já fui tão rebelde quanto eles.

Comentário: (A) Com "ter/haver", usa-se o particípio regular: "limpado". (B) O verbo "lembrar" não exige preposição "de", a não ser que seja pronominal (lembrar-se). (C) O "lhes" não pode funcionar como complemento direto de "ajudar". Deveria ser "ajudá-los a combater". (D) A locução prepositiva correta, para indicar finalidade, é "a fim de". (E) Eis o gabarito! Pode parecer estranho, mas o uso de "lhes" está correto, pois ele tem valor possessivo. A frase equivale a "Não vou julgar as suas atitudes insanas...".

M*m*

MACÉRRIMO, MAGRÍSSIMO, MAGÉRRIMO

Todas as formas significam “muito magro”. É o grau superlativo absoluto sintético do adjetivo “magro”. Apesar de a demolidora maioria dos gramáticos dizer que “magérrimo” é forma coloquial, as três formas são abonadas pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras (ABL). No fim das contas, podemos afirmar que, se a ABL é o órgão responsável por dizer como se escreve ou não determinada palavra e ela registra “magérrimo” no VOLP, as três formas são corretas.

MÁ-CRIAÇÃO, MALCRIAÇÃO, MALCRIADO

As duas primeiras formas são substantivos sinônimos e a terceira é um adjetivo. O plural de “má-criação” é “más-criações”, segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras.

MAIS

O “mais” pode ser um substantivo, um pronome indefinido, um advérbio de tempo (depois de um termo negativo) ou de intensidade, preposição (regionalismo), uma conjunção aditiva (linguagem matemática ou regionalismo). Vejamos os respectivos exemplos: – Quanto ao **mais**, não deu explicação alguma. (= Quanto ao resto...) – Tenha **mais** amor e menos desconfiança.

– Os pássaros não cantam **mais** como antes. (= Os pássaros já não cantam...) – Era **mais** feliz onde morava.

– Saiu **mais** a esposa, por isso não volta hoje. (= Saiu com...) – Dois **mais** dois são quatro. (= Dois e dois...) – João **mais** Maria vão se casar. (= João e Maria...) Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – MINISTÉRIO DAS CIDADES/DF – ANALISTA – 2013

– (Reformatada) Levando em consideração o terceiro parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

c) Em “aplicando o **mais** na realização de seu grande objetivo”, o termo destacado é um advérbio de intensidade, equivalendo em sentido ao destacado nesta frase: Passou a trabalhar **mais** no novo emprego.

Importante:
Não confunda “mais” (quantidade) com “mas” (adversidade). Por causa da pronúncia igual, muita gente escreve assim: “Pediram-me ajuda, **mais** não pude ajudar” (errado) / “Pediram-me ajuda, **mas** não pude ajudar” (certo).

MAIS BEM, MELHOR, MAIS MAL, PIOR

Antes de particípios ou adjetivos, **mais bem** (ou **melhor**) e **mais mal** (ou **pior**) são formas que podem ser usadas, de acordo com Bechara, Cegalla, Sousa e Silva, Celso P. Luft, Maria H. M. Neves e outros: *Esta casa é* ***mais bem/melhor mobiliada*** *que a outra. / Estes alunos são* ***mais mal/pior educados*** *que aqueles.*

No entanto, a vastíssima maioria dos gramáticos e as bancas repudiam essa visão, dizendo que a forma culta é tão somente esta: "só se usa **mais bem** ou **mais mal** antes de particípios ou adjetivos": *Esta casa é* ***mais bem mobiliada*** *que a outra. / Estes alunos são* ***mais mal educados*** *que aqueles.*

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TCU – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2009

– Respeita-se a correção gramatical substituindo-se "mais bem acompanhados" por melhores acompanhados.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Fica claro que a banca só considera correta a primeira construção.

MAIS BOM, MELHOR, MAIS MAU, PIOR, MAIS GRANDE, MAIOR, MAIS PEQUENO, MENOR

Os adjetivos *bom, mau/ruim, grande, pequeno* só têm formas sintéticas (*melhor, pior, maior, menor*) no grau comparativo de superioridade; veja: – Português é **mais bom** que Matemática. (Errado!) – Português é **melhor** que Matemática. (Ah, agora sim!) Porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo ser, devem-se usar as formas analíticas *mais bom, mais mau, mais grande* e *mais pequeno*. Exemplos: – Edmundo foi condenado de novo, mas ele é **mais boa** pessoa do que **má**.

– Minha casa é **mais grande** que **confortável**.

Celso Cunha admite, porém, que *mais pequeno* é forma culta, mesmo comparando-se dois seres: "João é **mais pequeno** que Maria". Tal forma é comum em Portugal.

MAIS DE UM

Quando o sujeito é formado pelas expressões "mais de, menos de, cerca de, perto de, coisa de, obra de", o verbo concorda com o numeral.

– **Mais de um** aluno não compareceu à aula.

– **Mais de cinco** alunos não compareceram à aula.

A expressão "mais de um" tem particularidades: se a frase indicar reciprocidade (pronome reflexivo recíproco "se"), se houver coletivo especificado ou se a expressão vier repetida, o verbo fica no plural: – **Mais de um** irmão se abraçaram.

– **Mais de um** grupo de crianças veio/vieram à festa na praia.

– **Mais de um** aluno, **mais de um** professor estavam presentes.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– A frase em que o verbo concorda com o sujeito, de acordo com a norma-padrão, é a) A desobediência às normas do

comitê e a lesão do atleta levará ao seu afastamento.
b) Cada um dos atletas das Olimpíadas terá tratamento individualizado.
c) Mais de um médico poderão impedir o atleta de participar de determinada prova.
d) O comitê técnico sem a equipe de saúde deverão avaliar os atletas periodicamente.
e) A potencialidade do atleta e o arsenal de recurso científico garantirá altas *performances*.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra C. Por mais que a ideia contida na expressão "mais de um" seja plural, o verbo concorda com o numeral, logo deveria ser "Mais de um médico poderá impedir o atleta de participar de determinada prova".

MAL, MAU

A forma "mal" pode ser um substantivo, um advérbio (antônimo de *bem*) ou uma conjunção subordinativa temporal (equivalendo a *logo que, assim que*). Já "mau" pode ser um substantivo ou um adjetivo (equivalendo a *bom*).

– O **mal** de Parkinson é uma doença incômoda. (substantivo) – A pessoa anda **mal**, fala **mal**... (advérbio, advérbio) – Engraçado, **mal** toquei no assunto, eu me lembrei de uma coisa: os **maus** da humanidade sofreram disso, sabia? (conjunção subordinativa temporal, substantivo) – Tenho um amigo que é muito **mau**, será que...? (adjetivo) Veja uma questão sobre este tópico:

CRSP – PM-MG – OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR – 2013

– Leia atentamente o texto e escreva as palavras corretas. Após, marque a alternativa CORRETA que corresponde à sequência em que elas aparecem no texto.

No ano de 2012, no Congresso Nacional, houve __________ (sessão, seção, cessão) para debater sobre ____ (a, à) nova lei ambiental. Naquela oportunidade, discutiu-se também sobre a __________ (sessão, seção, cessão) de terras por parte da União para determinadas ONGs. Muitos jornalistas fizeram perguntas a respeito do documento de mais de 400 páginas, onde cada __________ (sessão, seção, cessão) do projeto foi amplamente discutida. Um deputado levantou a polêmica sobre o __________ (porque, porquê, por que, por quê) de tal projeto ser levado a plenário em ano eleitoral. A resposta foi no sentido de que a sociedade está __________ (afim, a fim) de uma solução para a questão ambiental e que ______ (há, a) muito tempo a discussão se arrasta e ainda ressaltou que daqui ______(há, a) alguns anos colheremos os benefícios. Em decorrência do calor que fazia em Brasília (DF), algumas pessoas passaram ______ (mau, mal). Os ambientalistas assistiam ____ (a, à) cena em silêncio.
a) (seção); (a); (sessão); (cessão); (porque); (a fim); (a); (há); (mal); (a).
b) (sessão); (a); (cessão); (seção); (porquê); (a fim); (há); (a); (mal); (à).
c) (seção); (à); (cessão); (sessão); (por quê); (a fim); (há); (a); (mau); (à).
d) (cessão); (a); (seção); (sessão); (por que); (afim); (a); (há); (mau); (a).

Gabarito: B. Vou me ater apenas ao vocábulo "mal", que, no contexto, equivale a "bem", por isso se escreve com a letra "l".

MALGRADO, MAU GRADO

A forma "malgrado" (preposição acidental (antes de verbo no infinitivo) ou conjunção subordinativa concessiva (antes de verbo no subjuntivo)) equivale a *apesar de, embora*; já "(de) mau grado" é uma expressão formada por "(preposição) + adjetivo + substantivo" e indica *má vontade, contra a vontade.*

– **Malgrado** não ter estudado suficientemente, passei em terceiro lugar.
– **Malgrado** não tenha estudado suficientemente, passei em terceiro lugar.
– O advogado fez as tarefas diárias **de mau grado**.
– **Mau grado** meu... ele trouxe o amigo consigo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – SEFAZ-RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

– Malgrado a guerra com a Espanha, as relações comerciais de Portugal com as Províncias Unidas contavam com a cumplicidade de autoridades e de homens de negócio lusitanos e com o contrabando capitaneado por testas de ferro estabelecidos em Lisboa, no Porto e em Viana, com o que se atenuaram os efeitos das medidas restritivas decretadas pela corte de Madri.

Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar:

a) Em com o que *se atenuaram os efeitos das medidas restritivas decretadas pela corte de Madri*, a substituição do segmento destacado por “mediante aos quais” mantém a correção e o sentido originais.
b) O emprego de *Malgrado* impõe o entendimento de que a guerra com a Espanha não foi capaz de impedir que Portugal e as Províncias Unidas continuassem a estabelecer relações comerciais, efetuadas, então, por meio de manobras evasivas.
c) Em *contavam com a cumplicidade de autoridades e de homens de negócio lusitanos e com o contrabando capitaneado por testas de ferro*, a sintaxe mostra que, embora sejam citados três distintos grupos de colaboração, somente dois segmentos constituem complemento do verbo.
d) Se em vez de *homens de negócio lusitanos* tivesse sido empregada a forma “homens de negócios lusitanos”, a clareza e o sentido originais da frase seriam mantidos.
e) A forma *capitaneado* está empregada em conformidade com a norma padrão escrita, assim como o está a forma destacada em “Por conhecê-lo tão bem, a moça não acreditou que ele capitaniasse o contrabando”.

Gabarito: B. Segundo a própria definição do dicionário *Caldas Aulete*, o que é a concessão? Resposta: “Numa oração, menção de fato ou circunstância contrários à descrição da ação principal, mas que não a impede”. Portanto, como o “Malgrado” estabelece uma relação de concessão entre as ideias do período, isso significa que a afirmação da letra B está perfeita, a saber: o emprego de *Malgrado* impõe o entendimento de que a guerra com a Espanha não foi capaz de impedir que Portugal e as Províncias Unidas continuassem a estabelecer relações comerciais, efetuadas, então, por meio de manobras evasivas.

MANDADO, MANDATO

Consulte o tópico parônimos.

MANDAR

Consulte o tópico verbo causativo e sensitivo.

MANTER

Segue a conjugação do verbo “ter”.

Consulte o tópico ter.

MAQUIAR

Tal verbo se conjuga como os verbos regulares terminados em “-iar”, como *negociar*. Portanto, não existe “Eu maqueio... Ele maqueia... Eles maqueiam...”. O certo é “Eu maquio... Ele maquia... Eles maquiam...”.

MAQUINARIA, MAQUINÁRIO

Tais palavras são sinônimas (conjunto de máquinas usadas para realizar uma atividade). Não existe “maquinária”.

MAS

Há alguns pontos interessantes sobre o “mas”:

1) Tal vocábulo é normalmente uma conjunção adversativa, estabelecendo uma relação de oposição, contraste, restrição entre orações. Pode ser aditiva também, dependendo do contexto. Exemplos: – Não a julgava uma pessoa ruim, **mas** preferia não ter contato. (adversativa) – As crianças são um alvo importante, não apenas porque escolhem o que seus pais compram, **mas** porque são tratadas como consumidores mirins. (aditiva) 2) A maioria dos gramáticos considera redundantes as construções em que ao “mas” se juntam outras conjunções adversativas, que eram outrora consideradas advérbios: *mas porém, mas contudo, mas no entanto, mas entretanto etc.* Atualmente, tais construções são consideradas “expressivas”, em que a segunda conjunção realça a primeira.

3) Diferentemente do “mas”, que não pode ser deslocado na frase, as conjunções “porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante” podem: “Não pude sair hoje; fiquei assistindo a um filme com minha esposa, *porém*.” / “Não pude sair hoje; fiquei, *contudo*, assistindo a um filme com minha esposa.” / “Não pude sair hoje; fiquei assistindo, *entretanto*, a um filme com minha esposa”.

4) Quando uma conjunção adversativa inicia um período, a vírgula pode ou não ser colocada após ela: “Ele foi mal orientado. *Entretanto*(,) não desistiu dos seus sonhos”. No caso do “mas”, tal vírgula não pode ser colocada: “Ele foi mal orientado. *Mas*, não desistiu dos seus sonhos” (errado) / “Ele foi mal orientado. *Mas* não desistiu dos seus sonhos” (certo). Só se usará vírgula quando tal conjunção vier seguida de uma expressão intercalada: “Ele foi mal orientado. *Mas*, como era ambicioso, não desistiu dos seus sonhos”. Vale dizer que a vírgula antes do “mas” é obrigatória: “Estudou pouco mas passou na prova” (errado) / “Estudou pouco, mas passou na prova” (certo).

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – SAP-SP – AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA – 2013

– Na frase – A incorporação de imigrantes poderia ajudar a compensar o deficit demográfico, mas essa hipótese

parece não ser considerada pelas autoridades japonesas. – o termo mas:

a) inicia uma explicação e equivale a **porque**;
b) expressa uma condição e equivale a **caso**;
c) estabelece um contraste entre ideias e equivale a **porém**;
d) introduz uma conclusão e equivale a **portanto**;
e) indica uma conclusão e equivale a **assim**.

Gabarito: C. Simples troca de seis por meia-dúzia, uma vez que "mas" e "porém" são conjunções adversativas intercambiáveis.

Cespe/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Justifica-se o emprego da vírgula logo após "mas" (... representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior...) para enfatizar o sentido de contraste introduzido por essa conjunção, razão por que a supressão desse sinal de pontuação não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Retirar a vírgula depois do "mas" incorre em erro gramatical, pois há uma expressão intercalada (do ponto de vista político) logo após essa conjunção.

MATADO, MORTO

Consulte o tópico particípio duplo.

ME AJUDA, POR FAVOR!

Esta frase ilustra um fato linguístico muito comum no registro coloquial do Brasil, o uso do pronome oblíquo átono no início da frase, antes do verbo (caso de próclise... consulte o tópico *colocação pronominal*).

Segundo a gramática tradicional, a frase deveria ser "Ajuda-**me**, por favor!", ou seja, no início de período, o pronome fica enclítico ao verbo (depois do verbo).

VUNESP – PC/SP – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA POLICIAL – 2013

– Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os policiais sempre ofereceram-nos ajuda.
b) Nunca informaram-me sobre o seguro desemprego
c) Nos avisaram que a polícia já havia sido chamada
d) Assim que telefonarem-lhe, ele tomará providências.
e) Não lhe disseram que os passaportes eram falsos.

Gabarito: E. Observe a colocação errada na letra C. Deveria ser "Avisaram-nos".

MEDIANTE

É uma preposição acidental que equivale a "por meio de, com o auxílio de, a troco de".

Cespe/UNB – INPI – TODOS OS CARGOS – 2013

– A expressão "com a" (Essas consequências inesperadas podem ser reduzidas... com a implantação de práticas adequadas...) poderia ser substituída por "mediante a" ou "por meio da", sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto “com a” quanto “mediante a” ou “por meio da” estabelecem a mesma relação semântica, por isso, no contexto, são intercambiáveis.

Vale dizer que não há crase depois de “mediante”: “Fez aquilo mediante à ajuda dela” (errado) / “Fez aquilo mediante a ajuda dela” (certo).

MEDIAR

Consulte o tópico intermediar.

MEIA

Pode ser um substantivo: “Comprei uma **meia** de algodão”, “Só paguei **meia**”, “O **meia** do Flamengo joga muito”.

Pode ser um numeral: “Quero **meia** laranja” (= metade), “**Meia** nove é uma posição sexual” (= seis).

MEIO

Quando substantivo, varia em número: “Encontrei os **meios** adequados para resolver os problemas”, “Os **meios**-fios precisavam ser reparados”.

Quando numeral, equivale a “metade” e varia normalmente: “Havia bebido **meia** garrafa de vinho”.

Quando advérbio de intensidade, nunca varia: “A jogadora está **meia** cansada” (errado) / “A jogadora está **meio** cansada” (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

FIP – CÂMARA/SJC – PROGRAMADOR – 2009

– Observe o enunciado abaixo e responda a seguir.

Estava ________ atrapalhada e com sono, com os olhos ________ abertos. Resolvi beber ________ cerveja para ver se a maldita insônia ia embora de uma vez por todas.

As palavras que completam a primeira, a segunda e a terceira lacunas são, respectivamente: a) meia / meio / meia.

b) meio / meio / meia.
c) meio / meios / meio.
d) meia / meios / meias.
e) meio / meios / meia.

Gabarito: B. Nas duas primeiras lacunas, usa-se “meio” por ser um advérbio. Na última lacuna, usa-se “meia” por ser um numeral de valor adjetivo.

MEIO-DIA, MEIO DIA

A primeira expressão diz respeito às 12 horas do dia: “Comi ao **meio-dia**”. A segunda expressão é formada por “numeral + substantivo”, é a metade de um dia: “Trabalhei só **meio dia**”.

MEIO-DIA E MEIA

Consulte o tópico era meio-dia e meia.

MELHOR

Tal vocábulo pode ser um advérbio ou um adjetivo. Consulte os tópicos *mais bem, melhor, mais mal, pior* e *mais bom, melhor, mais mau, pior, mais grande, maior, mais pequeno, menor.*

Vale dizer também que, numa comparação, nunca se pode usar “melhor... a...”, e sim “melhor... (do) que...”: “É **melhor** ajudar dez homens de mau coração **a** ajudar dez homens bons” (errado) / “É **melhor** ajudar dez homens de mau coração **do que** ajudar dez homens bons” (certo).

MENOS

Normalmente usado como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou preposição acidental (= exceto). Exemplos respectivos: – Fale **menos**, porque o que importa é ouvir!

– Se você cultivar **menos** amor, pode colher mais ódio.

– Comia de tudo, **menos** rúcula.

As construções “menos bem, menos mal, menos bom, menos boa” são legítimas e corretas! Por favor, a palavra “menas” não existe na língua portuguesa!!!!!! ☺

CAIP-IMES – UNIFESP – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – 2013

– Faça a concordância nominal/verbal escolhendo a palavra correta dos parênteses, I – Viveram__________ situações tensas. (bastante / bastantes)
II – Hoje temos__________ lições. (menas / menos)
III – ___________ vários eventos no clube. (Organizou-se / Organizaram-se) IV – ____________ aos questionários. (Respondeu-se / Responderam-se)

a) bastantes – menas – Organizou-se – Respondeu-se
b) bastante – menos – Organizou-se – Responderam-se
c) bastantes – menos – Organizaram-se – Respondeu-se
d) bastante – menas – Organizaram-se – Responderam-se

Gabarito: C. Vou me ater apenas à frase II. Note que a opção “menas” é inviável!

MESMO

“Mesmo(a/s)” e “próprio(a/s)”, com valor reforçativo ou junto de artigo, com o sentido de igual, exato, idêntico, em pessoa, são pronomes demonstrativos. Exemplos: – Ela **própria** costura seus vestidos. (= em pessoa) – A **mesma** mulher tem talento de sobra. (= exata) Cuidado com a seguinte construção: “Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se **o mesmo** encontra-se parado neste andar” (Lei nº 9.502/97). Neste caso, o uso de “o mesmo” retomando um termo, como um típico pronome demonstrativo, não está adequado à norma culta segundo 99% dos gramáticos e manuais de redação. Só Bechara diz o contrário. Nesse caso, use outro pronome: “Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se **ele** se encontra parado neste andar". Só se usa "o mesmo" (substantivo) quando equivale a "a mesma coisa": "Ele não sabe nada de Direito Administrativo. O **mesmo** se dá com ela".

Ainda sobre o vocábulo "mesmo", peço que tome cuidado com ele, pois apresenta outras classificações morfológicas, ou seja, pertence a outras classes, a depender do contexto. Exemplos: "Eu falo na cara mesmo" (= de fato, advérbio de afirmação) / "Mesmo a família negou-lhe ajuda" (= inclusive, palavra denotativa de inclusão) / "Mesmo faminto, tive de me controlar" (preposição acidental com valor concessivo). Alguns dicionaristas classificam "mesmo", acompanhando substantivo ou pronome pessoal, como mero adjetivo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-AC – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

– Atente para as seguintes construções:

I. (confesso: antes mesmo de haver televisores nas casas).

II. Eu não entendia bem o motivo mesmo daqueles dias agitados.

III. meu pai provocava amistosamente o vizinho do outro lado da rua, que tinha o mesmo hábito.

Preserva-se o sentido dessas construções caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por: a) até, ainda assim e próprio;

b) até, exato e igual;
c) ainda assim, próprio e inclusive;
d) inclusive, ainda assim e próprio;
e) propriamente, exato e inclusive.

Gabarito: B. Parafraseando, temos a correspondência entre os "mesmos" e os respectivos vocábulos: até, exato e igual.

MESMO QUE

É uma locução conjuntiva concessiva que introduz orações subordinadas adverbiais concessivas. Equivale a "embora, conquanto, ainda que, posto que...". Exemplo: – **Mesmo que** sobreviva ao acidente, ficará com sequelas.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – MPE-SE – ANALISTA – 2013

– Mesmo que as famílias queiram influenciar...

Considerando-se o contexto, o elemento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por: a) Uma vez que.

b) Apesar de.
c) Ao passo que.
d) Porquanto que.
e) Ainda que.

Gabarito: E. A única locução conjuntiva concessiva que pode substituir outra locução conjuntiva concessiva é "ainda que". A locução prepositiva concessiva "apesar de", mesmo tendo igual valor semântico, não poderia substituir "mesmo que", pois o verbo teria de ficar obrigatoriamente no infinitivo: "Apesar de as famílias quererem influenciar...". Por isso, no contexto, a única opção é a letra E.

MESÓCLISE

Consulte o tópico colocação pronominal.

METADE DE

Quando o sujeito é construído com essa expressão quantitativa/partitiva + especificador, há dupla possibilidade de concordância. Exemplos: – **Metade** dos circuitos estava alagada.

– Metade dos **circuitos** estavam alagados.

Se o sujeito vier posposto, a concordância só se faz com o núcleo do sujeito, e não com o núcleo do adjunto: “Estava alagada **metade** dos circuitos”.

METÁFORA

Trata-se do emprego da palavra fora do seu sentido básico, recebendo nova significação por uma comparação entre seres de universos distintos.

– **Evanildo Bechara** é uma **fera** da gramática.
– **Evanildo Bechara** – uma **fera** da gramática – é o melhor atualmente.
– A **fera** do **Bechara** tem obras importantíssimas sobre a língua.
– **Bechara**?! Que **fera**!!
– O Bechara vai “desmatando o **amazonas** de minha **ignorância**”.

Este último exemplo apresenta um trecho entre aspas porque é retirado de um poema de Drummond. A metáfora é percebida quando se entende que a minha ignorância é tão grande quanto o território do Amazonas. Chama-se metáfora hiperbólica. Lindo, não?

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR ESPECIALIZADO (SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO) – 2014

– Ao dizer que os shoppings são “cidades”, o autor do texto faz uso de um tipo de linguagem figurada denominada: a) metonímia;
b) eufemismo;
c) hipérbole;
d) metáfora;
e) catacrese.

Gabarito: D. Se foi feita uma comparação entre “shoppings” e “cidades” e o próprio enunciado confirma que o autor diz que shoppings SÃO cidades, consequentemente há metáfora!

METONÍMIA

Segundo o dicionário *Aulete,* é uma “figura de linguagem baseada no uso de um nome no lugar de outro, pelo emprego da parte pelo todo, do efeito pela causa, do autor pela obra, do continente pelo conteúdo etc.” Ou seja, ocorre a substituição de uma palavra por outra porque há entre elas uma relação de todo e parte.

– O **bronze** (sino) repicava na torre da igreja. (a matéria pelo objeto) – Essa **juventude** (os jovens) está perdida. (o abstrato pelo concreto) – Vivo do **suor** (trabalho) do meu rosto. (o efeito pela causa)

– Gostaria de ter um **Picasso** (um quadro) em casa. (o autor pela obra) – O **Brasil** (as pessoas do Brasil) vibrou com a conquista da Copa do Mundo. (o continente pelo conteúdo) Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – IF/RR – CONTADOR – 2013

– Em "Nas culturas orientais, assim como na maioria das filosofias clássicas, a velhice é vista de um ângulo positivo [...]" (§ 3), a substituição de A VELHICE (com as mudanças sintáticas necessárias) pela perífrase OS CABELOS BRANCOS configura um exemplo clássico de emprego da seguinte figura: a) metáfora;

b) metonímia;
c) paradoxo;
d) alusão ;
e) hipérbole.

Gabarito: B. Troca-se um conceito abstrato (velhice / todo) característico de uma pessoa de idade por algo concreto (cabelos brancos / parte). Metonímia na cabeça! ☺

MIL, MILHÃO, MILHAR

Mil: Passou de "um", o numeral concorda com o substantivo:

– **Duas mil** pessoas, **dois mil** alunos, **dois mil** candidatos preencheram as vagas.

Milhão: Concorda com a parte inteira do numeral cardinal a ele relacionado.

– Minha empresa investiu **1**,9 **milhão** de reais em mão de obra qualificada.

O artigo e o numeral que o antecederem devem concordar com ele, no masculino:

– **Os cinco milhões** de pessoas chegaram a prestigiar o cantor neste ano.

Obs.: O mesmo vale para bilhão, trilhão etc.

Milhares: substantivo sempre masculino.

– **Os milhares** de torcedoras fizeram o "Maraca" tremer.

Consulte o tópico a maioria de.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – FUNASA – TODOS OS CARGOS – 2013

O item que segue apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto e deve ser julgado certo se, além de preservar o sentido original do texto, a reescrita estiver gramaticalmente correta, ou errado, em caso contrário.

"tirou de circulação mais de 1,6 milhão desses animais entre 1903 e 1907" (l.9-10): fez que mais de 1,6 milhões desses animais fossem retirados de circulação entre 1903 e 1907.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Vou me ater apenas ao erro de concordância com a palavra "milhão", que não pode ficar no plural, uma vez que concorda obrigatoriamente com o número antes da vírgula.

MIM

Consulte não só o tópico entre mim e ti, entre si, entre eles como também o para mim.

MISTO

Não existe "mixto-quente". A palavra "misto" tem o mesmo radical que "mistura".

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TCE-AL – ANALISTA DE SISTEMAS – 2008

– Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras em:

a) A inverossimilhança dos nossos enfáticos propósitos de Ano Novo constitui uma prova de que, via de regra, somos uns inconsequentes.

b) Há quem formule com tanta desfaçateza seus propósitos de Ano Novo que acaba provocando em todos um mixto de irrisão e pena.

c) Não há porquê imaginar que nos baste divizar imagens do futuro para que elas venham a se tornar uma inextricável realidade.

d) O dilema que constitue nosso desejo de liberdade diante de amarras entrincadas está diretamente associado à questão da liberdade.

e) É prazeirosa a experiência de quem formula propósitos e promove ações que vão de encontro aos mesmos.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra B, mais especificamente à palavra "mixto", que deveria ser corrigida para "misto".

MONOSSÍLABOS

Vale saber a regra de acentuação para as **monossílabas tônicas**: acentuam-se as terminadas em -***a(s), -e(s), -o(s)***: m***á***(s), tr***ás***, p***é***(s), m***ês***, s***ó***(s), p***ôs***...

As monossílabas átonas não são acentuadas, porque não apresentam autonomia fonética e porque se apoiam em uma palavra. Geralmente apresentam modificação prosódica dos fonemas: "O (=U) garoto veio de (=di) carro". São elas: **artigo** (o, a, os, as, um, uns), **pronome oblíquo átono** (o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes e contrações), **pronome relativo** (que), **pronome indefinido** (que; quando não está em fim de frase), **preposição** (a, com, de, em, por, sem, sob e contrações (à, do, na...)), **conjunção** (e, nem, mas, ou, que, se), **advérbio** ('não'; antes do verbo) e **formas de tratamento** (dom, frei, são e seu).

Cuidado com o pronome indefinido/interrogativo "quê" em fim de frase ou imediatamente antes de pontuação. Vem sempre acentuado. O substantivo "quê" também é sempre acentuado. Ex.: Você estava pensando em **quê**? / Ela tem um **quê** de mistério.

Quando se vai acentuar uma palavra conforme determinada regra, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos, ou seja, eles não são contados como sílaba – sendo a palavra monossílaba ou não. Ex.: "dá-lo, vê-los, comprá-las, mantém-no, constituí-los..."

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – SEFAZ-RJ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

– As duas palavras do texto acentuadas pelo mesmo motivo são:

a) período / relatório;
b) páginas / indispensável;
c) só / até;
d) fácil / alfândega;
e) conveniência / exercício.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Note que "só" é palavra monossílaba tônica e "até" é oxítona, portanto seguem regras de acentuação diferentes.

MORAL

A "moral" (gênero feminino) é "o valor, a ética, a conclusão de uma história"; já o "moral" (gênero masculino) é "o ânimo, a autoestima".

MORMENTE

É um advérbio que equivale a "principalmente, sobretudo".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – SERPRO – ANALISTA (COMUNICAÇÃO SOCIAL) – 2013

– Na linha 20 (Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade...), o vocábulo "sobretudo" pode ser corretamente substituído por "mormente", sem prejuízo para a estrutura gramatical e os sentidos do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A troca sugerida pela banca está correta, pois tais vocábulos são sinônimos.

MORRIDO, MORTO

Consulte o tópico particípio duplo.

MUITO

Em geral, é um advérbio de intensidade (quando se relaciona com um verbo, um adjetivo ou outro advérbio) ou um pronome indefinido (quando se relaciona com um substantivo). Exemplos: – Fala-se **muito**, e não se diz nada. (advérbio) – Era **muito** feliz desde **muito** cedo. (advérbios) – **Muito** da antiga coleção foi doado. (pronome) – Tinha **muito** amor naquele coração. (pronome) Às vezes, o advérbio de intensidade "muito" modifica outro advérbio de intensidade: "Ela era **muito** *mais* fria que ele". Outras vezes, ainda como advérbio de intensidade, modifica um pronome indefinido: "Havia **muito** *poucas* pessoas aqui".

FUNDATEC – PREF. CACHOEIRINHA/RS – PROCURADOR MUNICIPAL – 2012

– Em relação à frase "Mas são muito mais do que isso" (l. 07), afirma-se que:
I. Apresenta uma ideia que se contrapõe à que a antecede.
II. O pronome "isso" faz referência às adjetivações contidas na frase que a antecede.
III. A supressão da palavra "muito" não provocaria alteração de sentido.
Quais estão INCORRETAS?

a) Apenas I.

b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à afirmação III. Note que o advérbio de intensidade "muito" modifica o "mais", de modo que há clara alteração de sentido entre "Mas são muito mais do que isso" e "Mas são mais do que isso".

MUITO OBRIGADO

Consulte o tópico obrigado.

MUITO QUE FAZER

Nesse tipo de construção, o "que" é um pronome relativo, portanto não pode ser antecedido de artigo "o": "Tenho muito o que fazer hoje" (errado), "Tenho muito que fazer" (certo). O "muito" dessa frase é um pronome indefinido.

Esta lição serve também para outras construções semelhantes, como: "Não tenho mais nada que fazer", "Ainda há muito que aprender", "Tenho muito que contar a vocês".

Hoje em dia, tal "que" é muitas vezes substituído por "a" ou "para", transformando a oração adjetiva (que fazer) em adverbial (a/para fazer).

MUITOS DE NÓS

Consulte o tópico algum de nós, alguns de nós.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) É muita pouca bebida para uma festa desse tamanho, por isso não fiquem chateados com as críticas depois.
b) Em 2014, algumas das milhares de pessoas envolvidas com o legítimo protesto foram às ruas.
c) A jornalista de uma grande emissora carioca quase foi demitida por certas declarações, mas a mesma tinha "costas quentes".
d) Após dois protestos com ampla repressão policial, São Paulo teve uma manifestação contra a Copa do Mundo com menos confusões.
e) Mais de um milhão de residentes vivem nas cidades mais populosas da Índia, nos estados Gujarat, Uttar Pradesh e Maharashtra.

Comentário: (A) Deveria ser "É muito pouca bebida", pois "muito" é um advérbio, palavra invariável. (B) Deveria ser "algumas dos milhares de pessoas envolvidas", pois "milhares" é substantivo masculino, logo o artigo definido antes dele deve com ele concordar. (C) Não se usa "a mesma" (o(a/s) mesmo(a/s)) para retomar um substantivo; o adequado é usar um pronome: "... mas ela tinha...". (D) Eis o gabarito! Não há erro algum. Erro haveria se fosse usado "menos confusões". (E) O verbo deve concordar com o numeral em expressões com "Mais de um": "Mais de um milhão de residentes vive...".

N*n*

NADA

Em geral, tal vocábulo pertence a duas classes gramaticais: pronome indefinido ou advérbio. É um pronome indefinido quando equivale a "coisa nenhuma, coisa alguma"; é o antônimo do pronome indefinido "tudo". É um advérbio quando modifica normalmente um adjetivo. Veja os respectivos exemplos: – **Nada** me assusta quando estou com você.

– Ele não está **nada** contente com a situação.

Veja uma questão sobre este tópico:

FIP – CÂMARA/SJC – PROGRAMADOR – 2009

– Observe as frases abaixo e responda a seguir.
(1) Ele não mente, tu bem sabes.
(2) Nada se perde aqui, tudo é aproveitado.
(3) Minha namorada só fala sobre nosso noivado.
Em (1), (2) e (3) encontramos, respectivamente, pronomes:
a) pessoais / relativos / possessivos;
b) relativos / indefinidos / pessoais;
c) relativos / demonstrativos / possessivos;
d) pessoais / indefinidos / possessivos;
e) pessoais / relativos / demonstrativos.

Gabarito: D. (1) Ele, tu. (2) Nada, tudo. (3) Minha, nosso. Note que o vocábulo "Nada" é um pronome indefinido, pois exerce função de sujeito do verbo "perder".

NADA A FAZER

Expressão abonada por vários gramáticos, assim como "nada para fazer" e "nada que fazer": "Não havia mais **nada a/para/que fazer** ali".

NADA A VER

Antes de tudo, saiba que não existe na modalidade culta escrita da língua portuguesa a forma "nada haver". As construções corretas são "nada a ver", "nada que ver". Pode-se usar também "não ter nada com" ou "ter nada com". Exemplos: – Sobre o que conversamos, **nada a ver**, fique tranquilo.

– Não tenho **nada a ver** com isso.

– **Nada** tenho **que ver** com isso.

– Tenho **nada a ver** com isso.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF – 3ª REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2007

– A frase que está totalmente em conformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa é: a) Gostaria de saber de Vossa Excelência, Senhor Ministro, se estará amanhã em vosso gabinete para que possamos marcar a prometida entrevista com a imprensa.

b) O assessor não para de reclamar das reinvindicações daqueles três artistas, pois entende que seus trabalhos não têm nada haver com o projeto anunciado.

c) Sua eficiência para coordenar grupos de trabalho era conhecida e já tinha sido posta a prova muitas vezes, mas na semana passada não pode ser ratificada: não houve reunião.

d) Sempre disponível em ajudar a quem precisa, começou a levantar fundos de auxílio aos flagelados, mas sua intensão não bastou: quase ninguém quiz colaborar.

e) Ninguém poderia adivinhar que aquele adolescente conhecido por sua timidez, e por vezes mal entendido, fosse capaz de atingir aquele nível de compreensão da pesquisa.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B, que apresenta dois erros (já corrigidos): “reivindicações” e “nada a ver”.

NA HORA EM QUE

A preposição “em” antes do pronome relativo “que” retomando palavra de valor temporal é obrigatória, portanto está errada a construção seguinte: “Na hora que o artista apareceu, todos ficaram em êxtase”. Deveria ser “**Na hora** ***em*** **que** o artista apareceu, todos ficaram em êxtase”.

Tal explicação vale para expressões semelhantes, como: “no momento em que”, “no dia em que”, “no tempo em que”...

NA MEDIDA EM QUE

Consulte o tópico à medida que, na medida em que.

NAMORAR

É um verbo transitivo direto. Veja:

– **Namoro** Maria há cinco anos. (registro culto) – **Namoro** **com** Maria há cinco anos. (registro coloquial) A gramática tradicional não abona a regência “namorar com”. Na contramão, e por analogia com “casar com” e “noivar com”, o gramático Celso P. Luft, por exemplo, abona o uso deste verbo como VTI (namorar com). Encontrei uma questão sobre esse verbo, que ficou com a visão tradicional (sem preposição): COPESE – UFPI – CONSULTOR TÉCNICO ESPECIALIZADO – 2012 – QUESTÃO 7.

NÃO OBSTANTE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos, na parte de conjunções adversativas.

NÃO SABER (O) QUE FAZER

Em “Ele não sabe o que deve fazer”, o “que” é um pronome interrogativo, pois se pode ler a frase, a partir do “que”, como uma interrogação direta (Que deve fazer?); além disso, o “que” equivale a “que coisa”.

O “o” é um vocábulo expletivo, portanto tanto faz usar “Ele não sabe o que deve fazer” ou “Ele não sabe que deve fazer”. O mesmo vale para frases similares.

No entanto, quando, antes do “que”, vier um pronome indefinido (muito, pouco, nada), o “o” não pode ser usado: “Havia pouco o que fazer” (errado) / “Havia pouco que fazer” (certo).

NÃO SÓ... MAS TAMBÉM...

Tal expressão tem valor aditivo, assim como as demais conjunções correlativas aditivas (não apenas/somente... como/bem como; tanto... quanto/como).

Veja uma questão sobre isso:

VUNESP – CETESB – ADVOGADO – 2013

– Em “– ... fruto não só do novo acesso da população ao automóvel mas também da necessidade de maior número de viagens...–”, os termos em destaque estabelecem relação de: a) explicação;

b) oposição;
c) alternância;
d) conclusão;
e) adição.

Gabarito: E. Observe que, no lugar de “não só... mas também...”, pode-se parafrasear o trecho só com a conjunção “e”: “– ... fruto do novo acesso da população ao automóvel e da necessidade de maior número de viagens... –”. Safo?! ☺

No que diz respeito à concordância verbal, o verbo preferencialmente fica no plural, pois o sujeito é composto, mas alguns gramáticos, como Bechara, dizem que o verbo pode ficar no singular, concordando com o termo mais próximo. Exemplos: – **Não só** o aluno **mas também** a aluna **decidiu** intensificar os estudos.

– **Não só** o aluno **mas também** a aluna **decidiram** intensificar os estudos.

Veja uma questão sobre isso:

COPEVE-UFAL – MPE-AL – Analista do Ministério Público – 2012

– Dados os períodos seguintes
I. “É, precisamente, a tolerância de pequenos vícios que preparam a aceitação das grandes corrupções na vida pública.”
II. “Não se admite mais a adoção de práticas que objetivem empobrecer o Estado, desrespeitar o seu patrimônio.”
III. “Tanto um tipo de corrupção quanto o outro podem assumir forma ativa e passiva.”
IV. “São as pequenas inversões axiológicas em nosso dia a dia que prossegue corroendo o homem.”
Verifica-se que, quanto à concordância verbal, estão corretos:

a) II e III, apenas
b) I e II, apenas.
c) III e IV, apenas.
d) I, II e IV
e) II, III e IV.

Gabarito: A. Observe que o verbo da frase III está corretamente no plural.

Alguns gramáticos, em seus exemplos de oração coordenada sindética aditiva com "não só... mas também (e sinônimas)", separam por vírgula; já outros, não: "Juçara não só trabalha, mas também estuda (Sacconi) / Os livros não só instruem mas também divertem (Cegalla)". Como isso é controverso, logo podemos dizer que faculta? Seria sensato, não? O Cespe/UnB analisou a questão, porém, de acordo com os gramáticos que dizem ser obrigatória a vírgula separando séries aditivas enfáticas, a saber: Luiz A. Sacconi e José C. Azeredo (consulte: Cespe/UnB – UERN – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – 2010 – QUESTÃO 15).

NECESSITAR

Atualmente, é um verbo considerado apenas como transitivo indireto; exige um complemento iniciado pela preposição *de*. Consulte o tópico *de que*.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – LIQUIGAS – PROFISSIONAL JR. (CIÊNCIAS ECONÔMICAS) – 2012

– A leitura do trecho "A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o DE que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro COM que pagar" (L. 30-32) permite concluir que as preposições são exigidas, respectivamente, pelos seguintes verbos: a) desejar e ganhar;

b) desejar e pagar;

c) pagar e desejar;

d) necessitar e ganhar;

e) necessitar e pagar.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à regência do verbo "necessitar". Tal verbo é transitivo indireto e exige a preposição "de". Apesar de "feia", a construção "o de que necessita" está correta, pois equivale a "aquilo de que necessita" (o "o" é um pronome demonstrativo e o "que" é um pronome relativo).

NEM

Em geral, é conjunção *aditiva* (às vezes reforçada por alguns termos), *alternativa* (raro!) e advérbio de negação.

– O homem não come **nem tampouco** bebe. (ou *nem ao menos, nem sequer, nem mesmo*) – Não sei **nem** se fico, **nem** se parto. (alternativa = Não sei se fico **ou** se parto) – **Nem** sempre colabora com obras humanitárias. (advérbio = não) – **Nem** estudo **nem** trabalho. (só o segundo "nem" é uma conjunção aditiva (= e não), o primeiro é um advérbio de negação (= não)) Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – SERGIPE GÁS S.A. – CONTADOR – 2010

– De qualquer modo, esse brinquedo não me levou, na idade adulta, à engenharia, nem ao ramo de construções, nem me fez artista plástico.

Não haverá prejuízo para a correção e o sentido da frase acima caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por: a) mesmo ao ramo – ou me fez;

b) tampouco ao ramo – como também não me fez;

c) inclusive o ramo – ou mesmo me fez;

d) sequer ao ramo – não obstante me fez;
e) quando não ao ramo – sendo que não me fez.

Gabarito: B. Observe que "tampouco" e "como também não" carregam consigo a mesma ideia de adição-negação presente em "nem".

NEM... NEM...

Quanto à concordância, o verbo fica preferencialmente no plural, segundo a maioria dos estudiosos.

– **Nem** a televisão **nem** a internet **desviarão** meu foco nos estudos.

Quando o sujeito está posposto ao verbo, há preferência pelo singular: "Não lhes **faltava** *nem talento nem disposição*".

Quando "nem... nem" tem valor de exclusão, o verbo fica no singular: "**Nem** você **nem** ele **será** o novo representante da classe".

Com pronomes retos, segue-se a lei da primazia: "**Nem** eu **nem** ela **seremos** condenados por falta de prova".

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF-RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Em qual das alternativas abaixo há ERRO de concordância verbal?

a) A gente só vai saber o resultado dos exames na próxima semana.
b) Agora são, exatamente, meio-dia e trinta minutos.
c) Apenas um dos convidados para as festividades era estrangeiro.
d) Nem o menino nem a menina quiseram brincar.
e) Tal como os irmãos mais velhos, o rapaz quis ir morar sozinho.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra D. Observe que o verbo está corretamente no plural, concordando com o sujeito composto "Nem o menino nem a menina".

NEM UM NEM OUTRO

Consulte o tópico um(a) e outro(a).

NEM UM(A), NENHUM(A)

A primeira expressão equivale a "nem sequer" e o "um(a)" é um numeral. Já "nenhum(a)" é um pronome indefinido de sentido contrário a "algum(a)". O objetivo discursivo vai determinar quando o usuário da língua vai usar uma e outra forma. Exemplos: – Não havia **nem um** níquel no meu bolso.

– **Nem uma** mulher admirou aquele vestido.

– Não coloquei **nenhuma** moeda na caixinha.

– **Nenhum** animal vai mordê-lo, fique bem.

Vale dizer que, por mais estranho que pareça, o pronome indefinido “nenhum” é variável, ou seja, “nenhuns, nenhuma e nenhumas” são formas existentes na língua: “Nenhumas frutas foram consumidas a tempo”.

Quanto à concordância, por mais que o sujeito seja composto, se for constituído de “nenhum” ou “cada”, o verbo ficará no singular: “**Nenhum** diretor, **nenhum** coordenador, **nenhum** professor agrediria um aluno”.

NENHUM(A) DE

Quanto à concordância, o verbo fica sempre no singular quando o sujeito é constituído dessa estrutura: “**Nenhum d**os amigos **quis** comentar aquela situação”.

NEOLOGISMO

Um neologismo é uma palavra inventada a partir dos processos de formação de palavras que já existem na língua portuguesa. Portanto, se juntarmos “futebol” com “gramática”, poderemos formar um neologismo: “futemática” ou “gramatebol”. Vale dizer que os neologismos são palavras não dicionarizadas. A partir do momento que uma palavra é registrada em dicionários consagrados, deixa de ser um neologismo; é o caso de “futsal” (futebol de salão), que no passado foi um neologismo.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TRT – 10ª R (DF E TO) – TÉCNICO JUDICIÁRIO (TI) – 2013

– O emprego de aspas em “passíveis de desfazimento” justifica-se porque “desfazimento” é expressão não dicionarizada que constitui neologismo.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Por mais estranha que seja, a palavra “desfazimento” existe e está dicionarizada, logo não é um neologismo.

NOBEL

É palavra oxítona, portanto não se pronuncia prêmio “NÓbel”, e sim, “noBÉL”.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – MJ – ADMINISTRADOR – 2009

– O estudo da devida colocação do acento tônico das palavras é objeto da prosódia, uma das partes em que se divide a Fonologia. As palavras “Nobel”, “edito” (lei), “rubrica”, “aziago”, “ibero”, “ruim” classificam-se, respectivamente, no padrão culto da língua, como: a) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona;

b) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, oxítona; c) paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona; d) oxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona; e) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, proparoxítona, oxítona.

Gabarito: A.

NO ENTANTO

É uma locução conjuntiva adversativa, portanto faz parte do grupo das conjunções coordenativas adversativas: “mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante”.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT – 6ª REGIÃO (PE) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– No entanto, da Antiguidade aos tempos modernos a história é fértil em relatos protagonizados por guerreiras. Mantendo-se a correção e a lógica, sem que qualquer outra alteração seja feita na frase, o segmento grifado acima pode ser substituído por: a) Todavia.

b) Conquanto.
c) Embora.
d) Porquanto.
e) Ainda que.

Gabarito: A. “Todavia” e “no entanto” são intercambiáveis, pois estabelecem a mesma relação semântica: adversidade, contraste, oposição...

NOS

Dentro do discurso, o “nos” (e todas as demais formas de 1ª pessoa do plural) pode cumprir os seguintes papéis: – Designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito: *Nós já* ***nos*** *demos conta de nossos erros e corrigi-los-emos tão logo.*

– Incluir enunciador e leitor, para aproximá-los: *O Brasil ainda pode deixar de ser conhecido como um país corrupto se* ***nos*** *unirmos e usarmos bem nossa arma democrática mais preciosa: o voto.*

– Evitar a 1ª pessoa do singular como estratégia de polidez ou modéstia: *Nós só conseguimos realizar tal feito, pois* ***nos*** *empenhamos com muito vigor nesse projeto.*

– Marcar um sujeito “institucional” (representado por alguma instituição): *Nós, o BNDES,* ***nos*** *colocamos à disposição daqueles que querem investir em soluções realmente eficazes.*

– Indicar um enunciador coletivo (de modo vago): *Não é verdade que sempre* ***nos*** *tacharam de coniventes com a postura política de nosso país?*

Veja uma questão sobre isso:

CEPERJ – ITERJ/RJ – ANALISTA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL – 2012

– “Antes de analisarmos as disposições da legislação brasileira sobre esse assunto, impõe-se, inicialmente, uma breve análise das diferentes questões sociopolíticas relativas à legalização do solo.”

No fragmento acima reproduzido, o emprego da 1ª pessoa do plural tem o papel de: a) designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito; b) incluir enunciador e leitor, para aproximá-los;

c) evitar a 1ª pessoa do singular como estratégia de polidez; d) marcar um sujeito institucional, representado pela universidade; e) indicar um enunciador coletivo, mas difuso e amplificado.

Gabarito: C. O autor se expressa na 1ª pessoa do plural como estratégia de polidez, de modéstia, evitando-se a possível interpretação de arrogância ou extrema pessoalidade.

Não confunda o “nos” (1ª pessoa do plural) e o “nos” (3ª pessoa do plural), pois o mau uso deles pode provocar ambiguidade: *Os jornais chamaram-**nos** de extorsores. (Chamaram a eles ou a nós?).* Para desfazer a ambiguidade, basta colocar o pronome oblíquo átono antes do verbo: "Os jornais ***nos*** chamaram de extorsores (1ª p. pl.) / Os jornais ***os*** chamaram de extorsores (3ª p. pl.)". Já vi isso em prova: FAB – EAGS – SARGENTO – 2008 – QUESTÃO 6.

NEM, EM UM

Consulte o tópico em um(a/s), num(a/s).

NUMERAL

Quanto à concordância, vejamos os casos relativos à *fração* e *porcentagem*!

1) Quando o numeral não vier seguido de especificador, o verbo concordará com o numerador (o número antes da barra da fração) ou com o número inteiro (o número antes da vírgula).
– Somente **1%** **deve** comparecer.
– No que diz respeito àquele componente, **1/4** **foi utilizado** para o processo.
– **2,5%** não **deram** sua opinião.

Obs.: A maioria dos estudiosos da língua ensina que, se o sujeito for constituído de numeral fracionário + especificador, o verbo deve concordar apenas com o numeral. Exemplos: "Só **um terço** da tarefa **foi concluído**" / "**Um quinto** dos alunos **foi aprovado**" / "**Dois quartos** do povo brasileiro ainda se **preocupam** com a violência".

2) Quando o numeral vier seguido de especificador, o verbo concordará com o núcleo do sujeito (ou seja, o numeral antes da vírgula) ou com o núcleo do especificador.
– Apenas **0,9%** **das *pessoas*** **conhece**/***conhecem*** mais de 30.000 palavras.
– Só **30%** **da *população*** **tinham**/***tinha*** internet naquele local.

Obs.: Se a expressão partitiva vier antes do numeral, o verbo concordará com ele: "Das alunas, **5%** **vieram**". Com a expressão "Mais de", o gramático Sacconi (que eu saiba, nenhum gramático se opõe a ele) diz que o verbo só concorda com o numeral: "Mais de **45%** do setor **pararam**".

3) Quando o numeral vier seguido de especificador e o predicado for constituído de locução verbal de voz passiva analítica (normalmente "ser + particípio") ou verbo de ligação + adjetivo, tais termos do predicado concordarão com o núcleo do especificador.
– Vinte por cento da **população** ***está desempregada***.

Obs.: O gramático Luiz Antonio Sacconi ensina que tais termos do predicado também concordam com o numeral. Veja o exemplo dele: "**Trinta por cento** da cidade ***estão inundados***". Tal construção foi considerada correta em prova de concurso. Consulte: FGV – SEFAZ/RJ – FISCAL DE RENDAS – 2008 – QUESTÃO 11. No entanto, o bom senso muitas vezes nos faz ver que o ideal é fazer a concordância com o especificador: "Dez por cento das mulheres estavam lindas". Usar "lindos" tornaria a frase artificial.

4) Se o numeral vier depois do verbo, o verbo concordará com o numeral.

– Já ***estão construídos*** **2/5** do hospital.

– Ainda ***existe*** **1,5** milhão de aidéticos. (Note que "milhão" concorda com "1".) 5) O plural será obrigatório se o numeral vier antecedido de artigo ou pronome plural.

– **Os 50%** de tudo **ficarão** com você.

– **Esses quinze por cento** **serão creditados** na sua conta.

Veja duas questões sobre este tópico:

MPE-MS – MPE-MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Dadas as afirmativas:

1. Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?

2. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.

3. 95% aplaudiram o discurso do candidato.

4. A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.

Pode-se afirmar que:

a) somente dois itens estão corretos;
b) somente um item está correto;
c) somente três itens estão corretos;
d) todos os itens estão errados;
e) todos os itens estão corretos.

Gabarito: E.

FGV – TCE-BA – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO – 2013

– "Pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e o Data Popular revela que 54% das pessoas entrevistadas disseram conhecer uma mulher que já foi agredida por um parceiro, enquanto 56% afirmaram que conhecem um homem que já agrediu uma companheira."

Nas expressões de porcentagem, a concordância do verbo tanto se realiza com o número (54) quanto com o termo partitivo (das pessoas entrevistadas). Assinale a alternativa em que a forma verbal só pode aparecer no plural.

a) 32% do povo brasileiro não creem nos políticos.
b) 1,6% dos cariocas pertencem à classe dos milionários.
c) 3% do nosso grupo apoiaram o projeto.
d) 2,5% de nós condenaram a aprovação da lei.
e) 56% da biblioteca foram queimados.

Gabarito: D. O verbo "condenar" pode concordar com "2" ou com "nós", em ambos os casos, ficará no plural!

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.

a) Nenhum jornal, nenhuma revista, nenhuma mídia vão divulgar aquela notícia sobre o avião desaparecido?
b) Numa época em que se dizem mentiras universais, dizer a verdade é um ato revolucionário.
c) O cartão é fornecido a algumas famílias, possibilitando-lhes comprar os alimentos que necessitam.
d) Sobre neoliberalismo e manifestações, o que de fato uma coisa tem haver com a outra?
e) O componente de evitar a prescrição é nula na medida que se vale de um critério que extrapola a lei.

Comentário: (A) Quando o sujeito composto é formado por "nenhum", o verbo fica no singular (vai divulgar). (B) Eis o gabarito! Note que a contração de "em + uma" (numa) é correta e que o uso obrigatório da preposição “em” antes do pronome relativo “que” retomando termo temporal também é correto. (C) Faltou a preposição “de”, exigida pelo verbo “necessitar”, antes do pronome relativo “que”. (D) O certo é “tem a ver”, assim como nas expressões “nada a ver”, “tudo a ver”. (E) O certo é “na medida em que”, não existe a locução conjuntiva “na medida que”.

Oo

O(S)

Em geral, o vocábulo “o(s)” é um artigo definido, um pronome pessoal oblíquo átono ou um pronome demonstrativo.

1) Artigo definido: determina algum substantivo; ex.: **A** casa foi alugada.

2) Pronome oblíquo átono: normalmente complementa um verbo transitivo direto; ex.: Eles **a** elogiaram.

3) Pronome demonstrativo*: quando vem antes do pronome relativo “que” ou da preposição “de”, equivalendo a “aquele(s)”, ou quando assume o sentido de “isso”, retomando um termo ou uma ideia inteira; ex.: Acerca dos garotos, **o** que te tratou mal irá ser punido. / Os alunos daquela turma não eram mais inteligente que **os** desta turma. / Estudar para concursos é difícil, eu mesmo **o** sei. / Os jornais só informam tragédia e **o** fazem diariamente. / Se você não é feliz, saiba que ela **o** é.

* Para pouquíssimos gramáticos, como Evanildo Bechara e Celso P. Luft, tal “o(s)” é um artigo definido seguido de substantivo implícito, quando é possível subentender um substantivo (Quanto aos produtos, ele queria **os** de alta qualidade). Até onde vai o meu conhecimento, a banca Esaf fica com esta visão minoritária, e as demais entendem que é um pronome demonstrativo mesmo.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-PR – TJ-PR – ADMINISTRADOR – 2013

– Assinale a alternativa em que a forma gramatical em destaque está funcionando como pronome demonstrativo.

a) “Junto com **seu** inseparável companheiro”.
b) “Cada vez que você passar por **uma** rua alagada”.
c) “E esse alguém é sempre definido como **o** outro”.
d) “... o poder público, as autoridades, **os** da rua de cima”.

Gabarito: D. A maioria dos gramáticos entende que o vocábulo “o(s)” antes da preposição “de”, equivalendo a “aquele(s)”, é um pronome demonstrativo.

OBEDECER

Consulte o tópico desobedecer.

OBRIGADO

É um adjetivo que varia em gênero e número com o termo a que se refere e significa "grato, agradecido". Exemplos: – O homem disse: "Muito **obrigado**, senhor".

– **Obrigadas**! – exclamaram as meninas após o elogio.

– "**Obrigados**, disseram os funcionários." "**Obrigada**, eu – a chefe respondeu."

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – CIA. POTIGUAR GÁS/RN – TÉCNICO – 2006

– Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de "planetas clássicos" os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos. (L.26-29) No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese). Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta.

a) A moça disse: "Obrigada".
b) Ele pediu emprestado dez reais.
c) Eles são tais qual o pai.
d) Eram motivos o mais interessantes possível.
e) Ela ficou meio atormentada com a notícia.

Gabarito: B. Deveria ser "Ele pediu emprestados dez reais", pois são "dez reais emprestados". No entanto, observe a letra A. "Obrigada" está no feminino porque é dita por uma mulher.

OBRIGATORIEDADE

Adjetivos terminados em "ário" ou "ório" + sufixo DADE perdem o O e recebem o E em seu lugar: obrigatório > obrigatoriedade; precário > precariedade...

Consulte o tópico espontaneidade.

OBTER

Consulte o tópico ter.

O CONJUNTO DE

Consulte o tópico a maioria de.

ÓCULOS

É um substantivo pluralizado por natureza, por isso os determinantes que se ligam a ele devem ficar no plural, mesmo que se trate de um objeto só: "Perdi o meu óculos na praia" (errado) / "Perdi *os meus* **óculos** na praia" (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – CEFET/RJ – ADMINISTRADOR – 2014

– A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão na seguinte frase: a) Anexo ao pacote, encontrei várias cartas antigas.

b) O porteiro tirou os óculos e o colocou sobre a mesa.

c) A secretária e eu terminamos o almoço meio-dia e meio.

d) Leio qualquer manuscritos que me cheguem às mãos.

e) Formulei hipóteses o mais improváveis possível sobre o caso.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B, que deveria ter sido redigida assim para se adequar à norma culta: "O porteiro tirou os óculos e os colocou sobre a mesa". Observe que "óculos" é um substantivo pluralizado por natureza, logo os termos que se referem a ele devem estar igualmente no plural.

OCULTADO, OCULTO

Consulte o tópico particípio duplo.

ODIAR

Consulte o tópico intermediar.

O FATO DE, O RISCO DE

A maioria dos gramáticos recomenda a não contração da preposição com o artigo ou pronome que iniciam um sujeito de verbo no infinitivo: "O fato do Brasil ganhar a Copa não muda a vida real dos brasileiros" (errado) / "O fato de o Brasil ganhar a Copa não muda a vida real dos brasileiros" (certo) / "O risco das Olimpíadas no Brasil serem um fiasco é grande" (errado) / "O risco de as Olimpíadas no Brasil serem um fiasco é grande" (certo).

Consulte o tópico antes de o, antes do, antes de ele, antes dele.

OJERIZA

Há uma palavrinha que aparece de vez em quando em prova; que palavra é esta? Hojeriza? Hogeriza? Hogerisa? Ogeriza? Ojerisa? Ojeriza? Bizarro, não é?! Bem, e a palavra certa é... O-JE-RI-ZA (OJERIZA)! Cuidado com ela!

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – CASA CIVIL/SP – EXECUTIVO PÚBLICO – 2010

– A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é: a) Muitas eram as reminiscências, algumas esdrúxulas, outras comuns, repetindo-se iguaizinhas de tempo em tempo, em circuito que não exorbitava os limites da fazenda.

b) O espaço era exiguo, à exceção da cozinha, mas nada impedia que os vizinhos tentassem grangear a simpatia do padre inflingindo-lhe pratos que excitavam sua gula.

c) Sabiam que pouco tempo teriam para descançar, mas ninguém quis alterar o trajeto, minuciosamente pensado e repensado durante meses.

d) Era tão grande a sua presunsão, que entendia como ato lisonjeiro até um breve aceno do mais distraído dos transeuntes de

seu vilarejo.
e) Tal era sua ogeriza pela política que se excedia em palavras e tons assim que algum desavisado puxava o assunto tabu, sem intenção alguma de ferí-lo.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra E. Observe que deveria ser ojeriza!

O MAIS POSSÍVEL

Consulte o tópico possível.

O MESMO

Consulte o tópico mesmo.

ONDE

Por favor, antes de tudo, consulte o tópico aonde, onde, donde.

Apesar de já ter dito muito sobre tal vocábulo, vale mencionar que há um uso indiscriminado do pronome relativo **onde** na linguagem coloquial, retomando ideias não locativas. Isso costuma ser trabalhado em prova de concurso frequentemente.

É importante saber que o pronome relativo "onde" (ou "aonde", ou "donde") exerce sempre função sintática de adjunto adverbial de lugar. Sempre! Por isso, seu uso sempre será errado seja por não retomar palavras de natureza locativa, seja por substituir conjunções. Exemplos: – Ontem, fomos recepcionados pela Camila **onde** nos acolheu com muito afeto.

– Esta instrução é excelente, **onde** permite que a criança aproveite o máximo.

– A sala é bem espaçosa, **onde** tornou possíveis as brincadeiras em grupo.

– Há uma boa variedade de atividades **onde** o professor também é um observador.

No português padrão, os "ondes" acima devem ser substituídos, respectivamente, por "a qual, pois, por isso, das quais".

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– Atente para a redação do seguinte comunicado:

Viemos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

a) Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.
b) Viemos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.
c) Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.
d) Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso

movimento reivindicatório.

e) Viemos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

Gabarito: A. Vou me ater apenas ao fato de "aonde" estar erradamente usado na frase-base para a questão, pois não retoma ideia locativa. Além disso, substitui erradamente a conjunção "quando", usada adequadamente na redação da letra A.

Importante:
A palavra "onde" só é usada quando retoma lugar real, físico?! Resposta logo de cara: Não!

Pelamordedeus, pare de acreditar nessa história de que o pronome relativo "onde" só retoma lugar real, físico!

Tal relativo retoma palavra que indica lugar real, físico, virtual ou figurado. Exemplos: – O país onde vivo é exuberante.

– A caixa onde guardei o livro era pequena.

– A internet, de onde ninguém mais consegue sair, é uma revolução.

– Sua mente, onde eu habito, é incrível.

Veja uma questão sobre isso:

ESAF – MF – ATA – 2014

– Assinale a opção em que o texto abaixo foi transcrito com erro gramatical e/ou ortográfico.

A internet facilitou a comunicação entre seres humanos e ajudou as pessoas a "encontrar" (A) outras com opiniões similares. Isso criou um ambiente "que" (B) todos se sentem menos hesitantes para falar sobre o que "quiserem" (C). E, quanto mais um indivíduo vê outro escrevendo o que pensa no universo virtual, mais se sente motivado a fazer o mesmo. É um ciclo que deixou as pessoas à vontade na web. Acredito, porém, que essa característica já não se "restringe" (D) ao mundo on-line. Observo que afetou também o off-line, "onde" (E) nós passamos a ter mais desenvoltura para falar sobre o que pensamos.

(Adaptado de Dick Costolo, Veja, 22 de janeiro, 2014, páginas amarelas) a) 1.

b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Gabarito: B. Na B, deveria ser "em que", pois o pronome relativo retoma um lugar. Logo, as demais opções estão corretas, o que inclui a E, motivo de discórdia entre alguns candidatos concurseiros na época. Note que o pronome relativo "onde" retoma "(mundo) off-line". Portanto, seu uso está correto!

Só nunca use "onde" para retomar "pessoa". Exemplo:

– Estamos aqui com o coronel Sardinha, onde falará sobre o tráfico. (errado) – Estamos aqui com o coronel Sardinha, que falará sobre o tráfico. (certo) Safo?!

EAGS – CFS – 2008

– Em apenas uma das alternativas abaixo, o pronome relativo onde foi empregado de forma gramaticalmente correta.

Assinale-a.

a) De repente me vi envolvido por uma situação onde eu não conseguia me desvencilhar.
b) Abri as portas do meu coração, onde a luz de um terno amor jamais brilhara.
c) Engenharia é uma carreira onde exige muito conhecimento sobre cálculo.
d) A melancolia é um tipo de doença onde a cura é o bom humor.

Gabarito: B. Em todos os casos, "onde" é um pronome relativo. Nesse caso, ele só pode retomar um termo que indique lugar real ou virtual/figurado. A única opção que permite essa análise é a B, pois "onde" retoma "coração" (figurativamente falando). Reescrevendo a oração adjetiva, temos a seguinte ideia: *A luz de um terno amor jamais brilhara onde? No meu coração.*

OPOR

Consulte o tópico pôr.

O QUAL

É um pronome relativo variável em gênero e número com o antecedente. Exemplos: – Conheci um homem, **o qual** vai mudar a minha vida.

– Devia muitos favores à vizinha, **a qual** era bem rabugenta.

– Os diferentes grupos étnicos, **os quais** constituem nosso mundo, merecem respeito.

– Tenho várias fotos no computador, **as quais** pretendo imprimir.

Vem precedido de preposição quando algum verbo ou nome dentro da oração subordinada adjetiva exigir tal preposição. O pronome relativo "que" não vem precedido das preposições "sem", "sob", das preposições com mais de uma sílaba e das locuções prepositivas, por isso usamos "o qual" (e suas variações) nesses casos. Exemplos: – A casa **à qual** nos referíamos era a mais bela do bairro.

– O lugar **do qual** falamos fica no sul do país.

– As mulheres **nas quais** confiamos são nossas mães.

– Eu preciso de alguém **sem o qual** eu passe mal.

– "O orgulho é a galinha **sob a qual** todos os outros pecados são chocados." (C. S. Lewis) – As circunstâncias **entre as quais** você vive determinam sua reputação.

– O professor revê assuntos **para os quais** ainda não encontra solução.

– Saiba os 15 motivos **pelo qual** uma relação não dá certo.

– Aqui estão cinco coisas específicas **sobre as quais** o relatório adverte o presidente.

– A fé cristã, **mediante a qual** muitos vivem, os dá forças em situações extremas.

– Quais são as maneiras **através das quais** cristais são formados?

– Qual é o cerne **em torno do qual** gira toda questão da organização econômica?

Para evitar a ambiguidade, em muitos casos, use "o qual" (e suas variações) e não o relativo "que". Exemplo: "A piada do vovô, **que** divertiu a todos, era bem antiga" (com ambiguidade); "A piada do vovô, **a qual** divertiu a todos, era bem antiga" (sem ambiguidade); "A piada do vovô, **o qual** divertiu a todos, era bem antiga" (sem ambiguidade).

Observe esta estrutura única do relativo “o qual”, com valor partitivo, normalmente usado após numerais e certos pronomes indefinidos. Exemplos: – Ele escreveu mais de dez romances, **três dos quais** já foram traduzidos em vários idiomas” (“os quais” retoma “romances”).

– Há bons imóveis aqui, **muitos dos quais** estão valorizando cada vez mais. (“os quais” retoma “imóveis”) Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – PC/SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2014

– Considere a frase:

De 38 países pesquisados, o Brasil é o segundo mercado “em que” as empresas têm mais dificuldade para encontrar talentos, atrás apenas do Japão.

A expressão destacada pode ser corretamente substituída, mantendo-se inalterado o sentido do texto original e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, por: a) no qual;

b) pelo qual;
c) do qual;
d) com o qual;
e) em cujo o qual.

Gabarito: A. A preposição “em” vem antes do pronome relativo “que”, pois tal pronome exerce função sintática de adjunto adverbial de lugar. A substituição de “em que” por “no qual” é legítima, pois a preposição “em” se mantém e “o qual” retoma o substantivo masculino singular “mercado”.

O QUANTO ANTES

A expressão correta é “quanto antes”, sem o “o”. Exemplo: “Quanto antes você resolver isso... será melhor!”

ORA, HORA

Não confunda o substantivo “hora” com “ora”, que pode ser um advérbio de tempo (= agora, no momento), uma conjunção alternativa (ora... ora...) ou uma interjeição (ora!). Veja os respectivos exemplos: – Por **ora**, prefiro não falar mais nada.

– **Ora** estudo, **ora** trabalho.

– **Ora**! Vai dizer que não foi você quem fez aquilo?!

Portanto, o segmento “Você já o chateou muito. Por hora, deixe-o ficar quieto” apresenta um equívoco, devendo ser redigido assim: “Você já o chateou muito. Por ora, deixe-o ficar quieto”.

OS BRASILEIROS SOMOS

Consulte o tópico silepse.

OS ESTADOS UNIDOS

Consulte o tópico Estados Unidos oferecem ajuda.

OS LUSÍADAS

Quando o sujeito apresenta nome de obra artística pluralizada (livros, filmes...), o verbo pode ficar no singular ou no plural, quando antecedido de artigo no plural (*Os Sertões*, *Os Maias*, *Os pastores da noite* etc.): – **Os Lusíadas** imortalizou/imortalizaram Camões.

– **Velozes e Furiosos** marcou o cinema relativo a carros.

OU, OU...OU

É uma conjunção coordenativa alternativa que apresenta 1) determinados matizes de sentido e 2) certas peculiaridades quanto à concordância.

1) Matizes de sentido

– **Ou** sobe, **ou** desce. (exclusão) – O Flamengo **ou** o Vasco continuam sendo bons times. (inclusão/adição; = e) – O Brasil tem 25 estados, **ou** 26. (retificação; = ou melhor) – A parte da frente do navio, **ou** proa, está avariada. (precisão/sinonímia) – Abram a porta **ou** todos serão repreendidos severamente! (exclusão-condição/exclusão-consequência; = senão (muitos dicionários dizem que "senão" é conjunção alternativa neste caso)) Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2009

– Fragmento de texto:

As relações sociais institucionalizadas pela participação do homem nas diversas comunidades da contemporaneidade não degradam ou deformam a consciência individual... (...)

Por fazer parte de uma estrutura sintática negativa, a conjunção "ou", em "não degradam ou deformam", equivale semanticamente a nem.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que "ou" tem valor aditivo.

2) Concordância com "ou"

Depois de analisar exaustivamente as gramáticas, percebi que é mais um assunto que causa divergência entre os estudiosos, mas a demolidora maioria ensina de acordo com as lições abaixo.

Se o "ou" indicar exclusão, o verbo ficará no singular; se indicar retificação ou sinonímia, o verbo concordará com o núcleo mais próximo. Se indicar inclusão/adição, o verbo ficará no plural.

– O Brasil **ou** a Espanha ganhará a Copa este ano. (exclusão) – O Botafogo **ou** o Flamengo é pentacampeão brasileiro. (retificação) – O Flamengo **ou** o Mengão sempre morará em meu coração. (sinonímia) – O Flamengo **ou** o Corinthians têm quase a mesma quantidade de torcedores. (inclusão/adição) **Obs.:** Quando a conjunção "ou" liga termos antônimos, o verbo fica no plural: "O amor **ou** o ódio não fazem bem à saúde".

OU SEJA

Assim como "isto é", trata-se de expressão invariável que introduz uma explicação/retificação de algo já mencionado e vem sempre separada por vírgula(s). Veja uma questão sobre isso: FUNCAB – SEE-AC – PROFESSOR (MÚSICA) – 2013

– Em "Pode parecer que o cronista faz biscoitos, ou seja, coisinhas pequenas com algum açúcar por cima.", o uso das vírgulas se justifica por: a) separar o aposto;

b) destacar o adjunto adverbial;

c) separar expressão explicativa;
d) indicar a omissão de um termo;
e) separar o vocativo.

Gabarito: C.

OUTRO

Este pronome indefinido pode ser precedido de artigo, diferentemente da maioria. Exemplos: "Ela se referiu ao outro", "Ela se referiu à outra". Por isso, pode haver crase antes dele, percebeu?

CESGRANRIO – TJ/RO – ANALISTA JUDICIÁRIO (TI) – 2008

– Indique a opção em que o sinal indicativo de crase está corretamente usado.

a) Essa proposta convém à todos.
b) O governo aumentou à quantidade de subsídios.
c) A empresa considerou a oferta inferior à outra.
d) Ele está propenso à deixar o cargo.
e) Não vou aderir à modismos passageiros.

Gabarito: C.

OUVIR

Consulte o tópico verbo causativo e sensitivo.

OXALÁ

Apesar de raramente empregada hoje em dia, tal palavra é usada como uma interjeição. Exprime desejo de que algo especialmente bom ocorra; tomara que; Deus queira: *Oxalá você acerte na loteria.*

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TRE-BA – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2010

– Em "oxalá concluas a viagem", o vocábulo "oxalá" pode ser substituído por tomara que, mantendo-se, assim, o sentido do trecho em que se insere.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Caio Castro ou Bruno Gissoni serão escolhidos como o protagonista da nova novela.
b) A reforma governamental vai ser difícil, mas ela precisa ser feita o quanto antes.
c) Havia vários casos urgentes, mas aquele foi um dos casos aonde eu servi de mediador.
d) Existia no seu bairro um grupo de meninos que praticava uma arte marcial desconhecida.
e) A primeira-senadora só confia nos jovens militares que a obedecem sem discutir.

Comentário: (A) O "ou", que liga núcleos de um sujeito composto, tem valor de exclusão, por isso a concordância deve ser feita no singular: "Caio Castro ou Bruno Gissoni será escolhido...".

(B) Use “quanto antes”, e não “o quanto antes”. (C) O termo “aonde” só é usado quando retoma lugar e quando algum termo exige a preposição “a”, que se junta ao relativo “onde”, formando “aonde”. A frase deveria ser redigida assim: “... um dos casos em que eu servi de mediador”. (D) Eis o gabarito! Observe que o verbo “praticar” concorda com um dos antecedentes do pronome relativo “que”, a saber: “grupo”. A frase também estaria correta se o verbo estivesse no plural, concordando com “meninos”. (E) O verbo “obedecer” é transitivo indireto e exige um complemento indireto. Logo, não podemos usar o oblíquo átono “a”, que nunca exerce função de objeto indireto, mas podemos e devemos usar o “lhe”.

Pp

PAÇO, PASSO

Consulte o tópico homônimos.

PAGADO, PAGO

Consulte o tópico particípio duplo.

PAGAR

Os verbos "pagar" e "perdoar" têm regência semelhante, por isso vou abordá-los neste tópico, ok?

São verbos transitivos diretos quando o complemento é uma coisa. São verbos transitivos indiretos (**a**) quando o complemento é uma pessoa (física ou jurídica). São verbos transitivos diretos e indiretos quando um complemento é coisa (objeto direto) e o outro é pessoa (objeto indireto).

– **Perdoaram** o erro. / **Pagaram** a dívida.
– **Perdoaram a** meu pai. / **Pagaram a**o banco.
– **Perdoaram**-lhe (**a** ele) o erro. / **Pagaram**-lhe (**a** ele) a dívida.

Na voz passiva, segundo a gramática tradicional, o sujeito nunca pode ser uma pessoa, pois isso significaria que, na voz ativa, tal termo seria o objeto indireto, que nunca vira sujeito quando o verbo passa à voz passiva. Exemplos: "Meu pai foi perdoado" (errado) / "O banco foi pago" (errado). Só há voz passiva quando o objeto direto (coisa) da voz ativa vira sujeito: "O erro foi perdoado" (certo) / "A dívida foi paga" (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – PC-RJ – OFICIAL DE CARTÓRIO – 2013

– No verso "perdoar o ódio que nos cerca", a regência do verbo "perdoar" está sendo empregada corretamente. Assinale a opção que apresenta um erro quanto à regência desse mesmo verbo.

a) O pai perdoou o delito da filha.
b) Não perdoaram aos meninos infratores.
c) Perdoem os desvios gramaticais dos artistas.
d) Perdoei à minha melhor amiga pela mentira.

e) Não é comum perdoarem aos desvios de conduta.

Gabarito: E. Observe que, em A e C, o complemento é uma coisa, logo o verbo é transitivo direto. Observe que, em B e D, o complemento é uma pessoa, logo o verbo é transitivo indireto. O erro da letra E está em usar o verbo "perdoar" como transitivo indireto tendo coisa como complemento. A frase deveria ser "Não é comum perdoarem os desvios de conduta".

PÁRA

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PARADOXO

Duas ideias contrárias que coexistem, que ocorrem ao mesmo tempo, implicando falta de lógica, é o paradoxo.

– Amor é fogo que **arde sem se ver**, / É ferida que **dói** e **não** se **sente**, / É um **contentamento descontente**, / É **dor** que desatina **sem doer**. (Camões) – Que **música silenciosa** ele toca!

– "Foi **sem querer querendo**." (Chaves)

Veja uma questão sobre este tópico:

CRSP – PM-MG – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

– Marque a alternativa CORRETA, cuja oração apresenta um paradoxo.

a) Oh, desafortunado amigo, cuja glória o leva a semear e colher felicidade.

b) O vento forte dizia-lhe ao pé do ouvido o quão perigoso seria insistir na travessia do deserto escaldante c) Na ânsia de chegar, voavam baixo pela estrada sinuosa.

d) Pacientemente, limava, cortava, limpava e voltava a limar a pequena obra de arte.

Gabarito: A. Se o amigo é a) ideia negativa: "desafortunado" (sem sorte, infeliz, desgraçado...), como pode ter b) ideia positiva: "glória... felicidade"?!?! Isso é um paradoxo! Detalhe: o paradoxo costuma ser chamado de oxímoro, e vice-versa.

PARALELISMO SINTÁTICO

Este não é um assunto tão fácil, pois, para você entendê-lo bem, é preciso dominar as estruturas relativas ao conceito de "coordenação". Mais do que isso, é importante saber bastante de análise sintática. Por isso, recomendo que estude o capítulo 22 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

De qualquer modo, vou falar brevemente sobre este assunto agora. Antes, observe a frase a seguir: "No texto do governo, obtido pela Folha e que deve ser adotado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA), não há menção expressa a um dos pontos de maior polêmica entre empresários e trabalhadores...". Notou algo estranho nela?

Bem... o "paralelismo sintático" trata da simetria entre estruturas coordenadas. Observe que o trecho destacado apresenta uma oração subordinada adjetiva explicativa REDUZIDA (não iniciada por pronome relativo: "obtido pela Folha") coordenada a uma oração subordinada adjetiva explicativa DESENVOLVIDA (iniciada por pronome relativo: "que deve ser adotado pelo relator").

Segundo os gramáticos, não se pode coordenar oração REDUZIDA com oração DESENVOLVIDA. Isso implica falta de paralelismo adequado.

Oração reduzida se coordena com outra reduzida. Exemplo: "No texto do governo, obtido pela Folha e talvez futuramente adotado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA), não há menção expressa a um dos pontos de maior polêmica entre empresários e trabalhadores...".

Oração desenvolvida se coordena com outra desenvolvida. Exemplo: "No texto do governo, que foi obtido pela Folha e que deve ser adotado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA), não há menção expressa a um dos pontos de maior polêmica entre empresários e trabalhadores...".

Note que, como o paralelismo está ligado ao processo de coordenação, há a presença da conjunção coordenativa "e" ligando as estruturas sintaticamente semelhantes (oração reduzida + outra reduzida / oração desenvolvida + outra desenvolvida).

Veja uma questão sobre este tópico!

UFLA – UFLA – ADMINISTRADOR – 2013

– O paralelismo sintático se relaciona aos requisitos preconizados pela modalidade culta e consiste na apresentação de estruturas coordenadas e equivalentes.

Considerando os fragmentos do texto, são exemplos de paralelismo, EXCETO:

a) "Quanto mais informados [...], mais poderosos somos, ao menos teoricamente."

b) "Houve época em que a força bruta era poder. Houve uma época em que a riqueza era poder."

c) "Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados e o destino final, Céu ou Inferno, decidido de imediato."

d) "De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto."

Gabarito: C. Apenas na frase da letra C ocorre coordenação e consequente paralelismo. Note que há paralelismo sintático em "Virtudes E pecados", pois são termos sintaticamente semelhantes coordenados. Note também que há paralelismo sintático entre orações: "Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados" E "o destino final, Céu ou Inferno, (será) decidido de imediato".

PARA MIM

Este tópico é um dos que mais geram dúvida e polêmica entre os concurseiros, pois normalmente se aprende na escola uma lição muito superficial sobre isso – mais ou menos assim: "Não pode usar MIM antes de verbo, MIM não conjuga verbo, você não é índio!" (Frase politicamente incorreta nos tempos de hoje, mas muito falada em sala de aula em tom jocoso!) Depois disso, seguem os exemplos: "Meu pai comprou um livro para mim estudar", "Vou estudar para mim fazer uma boa prova", "O livro é para mim ler?" etc. Muitos sorrisos, risos e gargalhadas são dados depois de alguém falar ou escrever essas frases. Chovem críticas e deboches!

Afinal, usar "para mim" antes de verbo está certo ou errado? Veja esta imagem (retirada de um jornal) que circulou bastante nas redes sociais e diga se ela está certa ou errada:

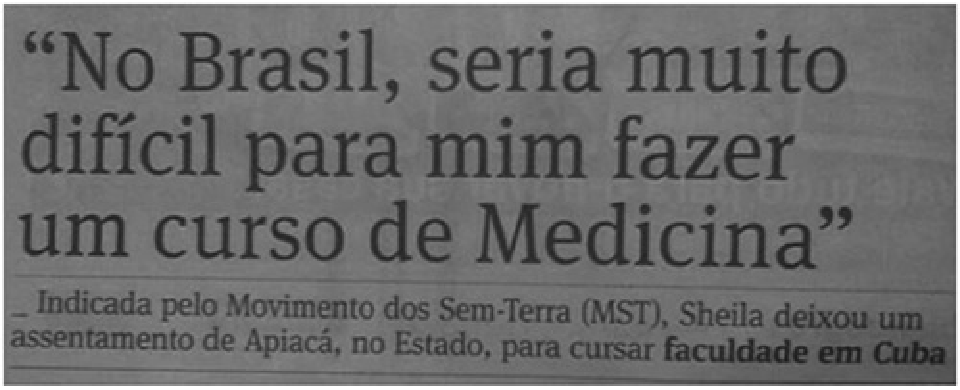

“No Brasil, seria muito difícil para mim fazer um curso de Medicina”

_ Indicada pelo Movimento dos Sem-Terra (MST), Sheila deixou um assentamento de Apiacá, no Estado, para cursar **faculdade em Cuba**

E aí? O que me diz?

Bem... em vez de explicar mil coisas... o “bizu” é este: para saber se PARA MIM FAZER está certo, basta deslocar ou apagar da frase o PARA MIM. Se ela continuar correta e fizer sentido, o PARA MIM pode ficar antes do verbo, pois, nesse caso, o MIM não exerce função de sujeito do verbo no infinitivo. Exemplos: – É muito fácil **para mim** fazer dez flexões de braço. (certo)

– **Para mim** é muito fácil fazer dez flexões de braço. (certo)

– É muito fácil fazer dez flexões de braço. (certo)

Obs.: O “mim” não exerce função de sujeito do verbo no infinitivo. Na verdade, “para mim” é complemento do adjetivo “fácil”!

Se não for possível usar esse “bizu”, é sinal de que o PARA MIM antes de verbo no infinitivo está errado, devendo-se usar PARA EU, pois, nesse caso, o EU é que pode e deve exercer função de sujeito. Exemplos: – Vendi o carro **para mim** fazer uma graninha. (errado)

– **Para mim** vendi o carro fazer uma graninha. (???)

– Vendi o carro fazer uma graninha. (???)

– Vendi o carro **para eu** fazer uma graninha. (certo)

Voltando à frase do jornal, podemos dizer que está correta e que a chuva de críticas em relação a ela não procede, pois se pode deslocar o PARA MIM ou apagá-lo da frase: “No Brasil, seria muito difícil fazer um curso de Medicina para mim” ou “No Brasil, seria muito difícil fazer um curso de Medicina”.

Veja duas questões sobre este tópico:

CFS – EAGS – 2008

– Assinale a alternativa incorreta com relação ao emprego do pronome.

a) As instruções do formulário diziam que era para mim assinar.
b) Para mim discutir futebol é perda de tempo.
c) De mim todos esperavam sempre o melhor.
d) Tudo ficou resolvido entre mim e ela.

GABARITO: A. Vejamos uma por uma: (A) o pronome oblíquo tônico “mim” não pode conjugar verbo (assinar), pois nunca funciona como sujeito, logo o certo é usar um pronome reto: “para eu assinar”; (B) o “mim” neste caso não tem função de sujeito (perceba que pode ser deslocado na frase), ou seja, não conjuga o verbo ("discutir"), logo pode ficar antes dele: "Discutir futebol é perda de tempo para mim" / "Discutir futebol para mim é perda de tempo" / "Discutir futebol é para mim perda de tempo" (detalhe: a vírgula é facultativa na separação da expressão opinativa "para mim"); (C) o "mim", como pronome oblíquo tônico que é, vem sempre precedido de preposição, portanto não há erro; (D) o "mim", após a preposição "entre", indicando reciprocidade, é sempre correto.

TJ-SC – TJ-SC – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2011

– Assinale a alternativa verdadeira em relação às proposições:

I. Tens certeza de que não é para ti fazer o discurso?
II. É difícil para mim fazer um diagnóstico sem o resultado dos exames clínicos.
III. São terríveis as tarefas que ele deu para nós fazermos.
IV. Ela avisou que é para mim ficar mais um dia.

a) Está correta somente a proposição III.
b) Estão corretas somente as proposições II e IV.
c) Estão corretas somente as proposições I, II e III.
d) Estão corretas somente as proposições I, III e IV.
e) Estão corretas somente as proposições II e III.

Gabarito: E. Seguindo o "bizu", observe que só é possível apagar da frase o PARA MIM da II ("É difícil para mim fazer um diagnóstico sem o resultado dos exames clínicos" / "É difícil fazer um diagnóstico sem o resultado dos exames clínicos"). Deveria ser "para tu fazeres" em I e, em IV, "para eu ficar".

PARECER

Sobre tal verbo vale dizer algo interessante sobre locução verbal e concordância.

Pode-se flexionar ou não o infinitivo.

– Pareceu-me **estarem** os candidatos confiantes.

Entenda: a construção nos mostra duas orações:

1ª: Pareceu-me (verbo que exprime dúvida)
2ª: **estarem** os candidatos confiantes (infinitivo flexionado por apresentar sujeito próprio).

Isto é, parafraseando: Pareceu-me que os candidatos **estavam** confiantes.

Note que, na paráfrase acima, o verbo **estar** se encontra no plural. Por isso o verbo **estar**, no infinitivo, fica no plural. Note também que o verbo **parecer** fica na 3ª pessoa do singular, pois o sujeito dele é uma oração subordinada substantiva subjetiva. Toda vez que o sujeito de um verbo for oracional, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular.

Saiba também que o verbo **parecer** pode ser auxiliar de uma locução verbal. Nesse caso, ele varia; o infinitivo, como verbo principal da locução, não varia.

– Eles **parecem estudar** bastante.

No que diz respeito à regência verbal, vale dizer que tal verbo pode ser auxiliar, pronominal e transitivo indireto, intransitivo, de ligação e transitivo indireto. Veja os respectivos exemplos: – O aluno **parece** estar satisfeito com a nota.

– A fila **se parece com** o/**a**o pai.

– **Parece** que vai chover.

– Todos **pareciam** cansados.

– Não me (**a** mim) **pareceu** positivo aquele comentário.

Veja duas questões sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

– Analise as orações abaixo em relação à sintaxe de concordância, coloque C para aquela(s) que estiver(em) redigida(s) de acordo com o padrão culto da língua escrita e E para aquela(s) que apresentar(em) desvios (s) ( ) Sem educação não podem haver cidadãos responsáveis.

( ) Com as promoções antecipadas encontram-se artigos caros e baratos.

( ) É necessário muita determinação e persistência para se atingir o objetivo.

( ) Livros, obras de arte,relicários, nada resistiram às chamas devastadoras.

( ) "O amanhecer e o anoitecer parece deixarem-me intacta." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa correta.

a) E – C – C – E – C.
b) E – C – E – C – C.
c) C – C – E – E – E.
d) C – E – C – E – C.
e) C – C – C – C – C.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à última frase. Note que ela está correta, pois "O amanhecer e o anoitecer" é o sujeito de "deixarem". Há duas orações, portanto, de modo que a frase pode ser lida assim: "Parece que o amanhecer e o anoitecer me deixaram intacta".

VUNESP – CETESB – ADVOGADO – 2009

– Assinale a alternativa em que o verbo parecer esteja empregado com a mesma regência com que aparece em: ... por mais exóticas ou repugnantes que nos pareçam.

a) Parecia que as novas remessas tinham atrasado.
b) Parecia impossível que houvesse um novo apagão.
c) Jennifer Lopez parecia estar em dia de glória.
d) Neschling se parece muito a Karajan em temperamento.
e) Parecia-me triste aquela garota sentada ao canto.

Gabarito: E. O verbo "parecer" é transitivo indireto na frase do enunciado ("nos pareçam" = "pareçam a nós") e na letra E ("Parecia-me" = "Parecia a mim"). Veja a análise nas demais opções: (A) intransitivo, (B) de ligação, (C) auxiliar, (D) pronominal e transitivo indireto.

PARÔNIMOS

Trata, normalmente, de pares de palavras parecidas tanto na grafia quanto na pronúncia, mas com sentidos diferentes. Eis uma pequena lista: **Abjeção** (baixeza, degradação) / **Objeção** (contestação, obstáculo) **Absolver** (absolvição) / **Absorver** (absorção)

Acidente (ocorrência casual grave) / **Incidente** (episódio casual sem gravidade, sem importância) **Acurado** (feito com capricho, cuidado, rigor) / **Apurado** (que denota requinte, sofisticação, apuro; que é capaz de distinguir bem sensações) **Aferir** (conferir) / **Auferir** (colher, obter)

Amoral (descaso com as regras de moral) / **Imoral** (contrário à moral) **Arrear** (colocar arreios em)

/ **Arriar** (abaixar)

Cível (relativo ao Direito Civil) / **Civil** (cortês, civilizado, polido; referente às relações dos cidadãos entre si) **Comprimento** (uma das medidas de extensão (largura e altura)) / **Cumprimento** (ato de cumprimentar alguém, ou cumprir algo) **Cavaleiro** (homem a cavalo) / **Cavalheiro** (homem gentil) **Conjetura** (suposição) / **Conjuntura** (momento)

Deferimento (concessão, atendimento) / **Diferimento** (adiamento, demora) **Deferir** (conceder, atender, consentir) / **Diferir** (distinguir, discordar, adiar) **Degredado** (afastado, expulso) / **Degradado** (aviltado, deteriorado, estragado) **Delatar** (denunciar) / **Dilatar** (adiar, alargar)

Descrição (ato de descrever) / **Discrição** (qualidade de quem é discreto) **Descriminar** (inocentar, absolver) / **Discriminar** (distinguir, especificar) **Destratar, destrato** (insultar, desacatar, insulto, desacato) / **Distratar, distrato** (romper um trato, desfazimento de contrato) **Defeso** /ê/ (proibido) / **Defesso** /é/ (fatigado, cansado)

Desidioso (em que há desídia, preguiçoso, negligente) / **Dissidioso** (em que há dissídio, divisão; conflituoso, desarmonioso) **Despensa** (lugar onde se guardam mantimentos) / **Dispensa** (desobrigação, afastamento, demissão) **Despercebido** (desatento, distraído) / **Desapercebido** (despreparado, desprevenido, desprovido) **Elidir** (suprimir, excluir, eliminar) / **Ilidir** (rebater, contestar, refutar) **Eludir** (evitar ou esquivar-se com astúcia ou com artifício) / **Iludir** (causar ilusão em, enganar, burlar) **Emenda** (correção de falta ou defeito, alteração) / **Ementa** (resumo, síntese (de lei, decisão judicial etc.)) **Emergir, emersão** (vir à tona, surgir, manifestar-se) / **Imergir, imersão** (fazer submergir, mergulhar, afundar) **Emigrar, emigração, emigrante** (sair de um país para ir viver em outro) / **Imigrar, imigração, imigrante** (entrar em outro país para nele viver) **Eminente** (que se destaca, notável) / **Iminente** (que está prestes a ocorrer, pendente) **Flagrante** (fato percebido no ato de uma ocorrência) / **Fragrante** (que exala cheiro agradável) **Fluido** (substância geralmente líquida) / **Fluído** (particípio do verbo fluir) **Fluir** (transcorrer, passar) / **Fruir** (usufruir, desfrutar, gozar)

Fuzil (arma) / **Fusível** (dispositivo relativo à eletricidade)

Inflação (ato de inflar, aumento de preços) / **Infração** (violação, transgressão) **Infligir** (aplicar ou determinar uma punição) / **Infringir** (desobedecer, violar, transgredir) **Mandado** (incumbência, ordem, missão) / **Mandato** (procuração, poder recebido para representar outrem) **Pleito** (questão em juízo, discussão, eleição; pleitear: demandar em juízo; falar a favor de) / **Preito** (homenagem, respeito) **Preceder** (anteceder, vir antes) / **Proceder** (vir, provir, originar-se) **Preeminente** (que ocupa lugar mais elevado, superior) / **Proeminente** (que sobressai, que vem à frente) **Prescrever** ((prescrição) preceituar, receitar) / **Proscrever** ((proscrição) banir, expulsar, vetar, proibir) **Ratificar** (confirmar, corroborar) / **Retificar** (alterar, corrigir)

Relegar (pôr em segundo plano; deixar de lado) / **Renegar** (renunciar, rejeitar, negar) **Reincidir** ((reincidência) tornar a incidir, recair em, repetir) / **Rescindir** ((rescisão) tornar nulo (contrato), cancelar) **Repreensão** (censura, advertência) / **Repressão** (ação de reprimir, contenção, impedimento) **Sesta** /é/ (período de descanso) / **Cesta** /ê/ (compartimento)

Soar (emitir som) / **Suar** (transpirar)

Sortir (abastecer, prover) / **Surtir** (ter como consequência, produzir, acarretar) **Sobrescrever** ou

sobrescritar (pôr nome e endereço do destinatário) / **Subscrever** ou **subscritar** (assinar) **Tráfego** (movimento ou fluxo, trânsito) / **Tráfico** (negócio, comércio ilegal) **Vultoso** (de grande vulto, nobre, volumoso) / **Vultuoso** (inchaço especialmente na face e nos lábios) **Usuário** (o que usa alguma coisa) / **Usurário** (o que pratica a usura ou agiotagem) Veja três questões sobre este tópico:

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– Todas as formas verbais estão corretamente empregadas, grafadas e flexionadas na frase:

a) O autor do texto parece considerar que já está para se proscrever a validade do livro convencional.
b) Um direito que não se pustula, como o da alfabetização, é um direito que se fragiliza.
c) Foi grande sua emoção quando, alfabetizado, sentiu-se capaz de destrinçar o sentido de um texto.
d) O prazer da leitura é um direito que poucos assessam nos países mais pobres.
e) Eles se absteram de votar porque achavam que encontrariam dificuldade na leitura das instruções.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à opção A. Deveria ser “prescrever” (perder a importância, a validade ou cair em desuso), e não “proscrever” (proibir, abolir, condenar).

FUNCAB – SUDECO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

– O binômio IMINENTE/EMINENTE caracteriza paronímia pelo fato de as duas palavras serem muito parecidas no som e na escrita, mas possuírem significados diferentes. Assinale a opção em que a lacuna deve ser preenchida com a primeira palavra sugerida na sequência.

a) Nesse período o solo costuma ____ toda a água da chuva. (absolver / absorver)
b) Ele sempre teve gosto ____ para vinhos. (acurado / apurado)
c) O funcionário não estendeu a mão, ignorando o ____ do chefe. (cumprimento / comprimento)
d) Como precisava sair mais cedo, pediu ____ das atividades da tarde. (despensa / dispensa)
e) Como aumento da ____, as medidas econômicas precisariam ser revistas. (infração / inflação)

Gabarito: C. (A) **Absolver** (absolvição) / **Absorver** (absorção). (B) **Acurado** (feito com capricho, cuidado, rigor) / **Apurado** (que denota requinte, sofisticação, apuro; que é capaz de distinguir bem sensações). (D) **Despensa** (lugar onde se guardam mantimentos) / **Dispensa** (desobrigação, afastamento, demissão). (E) **Inflação** (ato de inflar, aumento de preços) / **Infração** (violação, transgressão) IESES – PM-SC – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – 2011

– Assinale a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas das seguintes frases, na ordem em que aparecem: I. Pegamos a última ____________ do cinema. (cessão/sessão)
II. O presidente ________________a demissão do funcionário e este voltou ao local de trabalho. (retificou/ratificou) III. Cassaram-lhe o _____________ porque não soube exercê-lo condignamente. (mandado/mandato) IV. Era ____________ a queda do ____________ político. (eminente/iminente)
V. O ____________ do instrumento atrasou o ____________ previsto para as 19h. (conserto/concerto) a) sessão, retificou, mandato, iminente, eminente, conserto, concerto.
b) sessão, ratificou, mandado, eminente, iminente, conserto, concerto.
c) cessão, retificou, mandato, eminente, iminente, concerto, conserto.
d) cessão, ratificou, mandado, iminente, eminente, concerto, conserto.

Gabarito: A. Esta questão trabalha com parônimos e homônimos. Sugiro que consulte a lista no tópico de homônimos (homófonos) e de parônimos. Dever de casa! ☺

PARTE DE

Consulte o tópico a maioria de.

PARTICÍPIO

O "particípio" (verbo terminado em -**do**, normalmente) é considerado forma nominal do verbo porque por vezes se assemelha a um adjetivo, variando em gênero e número com o substantivo a que se refere. Sua natureza verbal, que normalmente indica passado, manifesta-se sempre nas locuções verbais de voz passiva, de tempos compostos e em orações reduzidas. Veja: – Não há nada que possa ser **feito**. (locução verbal de voz passiva) – Se me tivesses **ajudado** teríamos conseguido. (locução verbal de tempo composto) – **Terminadas** as obrigações, precisaremos sair depressa. (oração reduzida) **Obs.:** É bom dizer que o particípio na voz passiva analítica varia em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela foi **despejada***. O particípio de tempo composto da voz ativa **não** varia em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela tem **cantado** muito*. Mas, se o tempo composto estiver na voz passiva (ser + particípio), irá variar em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela tem sido **elogiada***.

Importante:
Não confunda adjetivo com particípio dentro de uma estrutura parecida com uma locução verbal, porque o particípio indica uma ação praticada por alguém e o adjetivo indica mera qualidade do substantivo.
– O aluno foi **reprovado** no exame. (Reprovaram o aluno! (locução verbal/particípio)) – O aluno foi **resfriado** para escola. (Resfriaram o aluno?!?! (adjetivo))

PARTICÍPIO DUPLO

Em geral, as gramáticas tradicionais trazem consigo uma lista de verbos no particípio com dupla forma.

As formas regulares (*particípio terminado em -ado ou -ido*) são empregadas na voz ativa com os verbos auxiliares *ter* ou *haver*: – Eu havia **pagado** o banco.

– O banco havia **aceitado** o cheque.
– Já havíamos **limpado** a casa.
– Tenho **aceitado** trabalhos demais este ano.
– Ainda não tínheis **acendido** a vela.
– Ele tinha me **salvado** uma vez.
– Ela tinha **pegado** pena perpétua.
– O padre havia **benzido** o lugar.
– Você podia ter **imprimido** o material antes.
– Tínheis **entregado** vossa dignidade a outrem?

As formas irregulares (*particípio **não** terminado em -ado ou -ido*) são usadas na voz passiva com os auxiliares *ser, estar* ou *ficar*, normalmente, ou com a locução de tempo composto na voz passiva (*ter/haver + sido + particípio irregular*); podem variar em gênero e número: – Eu sou **pago** pelo banco.

– O cheque foi **aceito** pelo banco.
– A casa ficou **limpa** pela empregada.
– Meus trabalhos foram **aceitos** pela agência.
– A vela será **acesa** pelo coroinha.

– O homem estava **salvo** por ele.
– O ladrão foi **pego** em flagrante.
– O fiel era **bento** pelo padre.
– Aquele documento enfim ficou **impresso**.
– Vossa dignidade foi **entregue** por vós a outrem?

Informações importantes!

1) As explicações anteriores servem para muitos verbos; veja mais alguns particípios duplos: *elegido, eleito; fritado, frito; incluído, incluso; inserido, inserto; matado, morto; ocultado, oculto; prendido, preso; salvado, salvo; soltado, solto; suspendido, suspenso...*

2) Os verbos *trazer, chegar, abrir, cobrir, escrever etc*. não são abundantes, logo a única forma no particípio é: *trazido, chegado, aberto, coberto, escrito*. Pelo amor de Deus! As formas *trago e chego* não são admitidas no registro culto da língua.
– Ele tinha **chegado** tarde. E não: *Ele tinha **chego** tarde.*
– O pacote foi **trazido** na hora certa. E não: *O pacote foi **trago** na hora.*

Obs.: *Chego* e *trago* são formas de 1ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos *chegar* e *trazer* (ou *tragar*, cujo único particípio é *tragado*).

O verbo **vir** tem como particípio **vindo**, a mesma forma que seu gerúndio, assim como seus derivados: *advindo, intervindo, provindo, sobrevindo...*

Não são poucos os linguistas a dizer que os verbos *pagar, ganhar* e *gastar* podem ficar na forma regular ou irregular depois de *ter* ou *haver*, portanto fique de olho aberto quando resolver uma questão com esses verbos: – Eu tinha **pagado/pago**.
– Eu tinha **ganhado/ganho**.
– Eu tinha **gastado/gasto**.

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – TÉCNICO DE CONTABILIDADE JR. – 2012

– O seguinte par de particípios destacados está empregado de acordo com a norma-padrão:

a) Ela já havia **pagado** a conta, quando aconteceu o assalto. / O livro tinha sido **pago** com cartão de crédito.
b) Todos tinham **chegado**, quando a homenagem ao aniversariante começou. / A festa chegava ao fim, mas muitos dos convidados ainda não tinham **chego**.
c) Os funcionários tinham **trazido** o material necessário ao evento com antecedência. / O bandido foi **trago** à presença das vítimas, quando cheguei.
d) Todos tinham **ficado** boquiabertos com o ocorrido. / A família tinha **fico** reunida em casa, quando houve fortes chuvas.
e) Um grupo de amigos havia **comprado** o imóvel, para instalar nele um negócio. / As crianças já tinham **compro** doces para o lanche, quando trouxeram-lhe sanduíches.

Gabarito: A. Após “haver”, usa-se a forma regular: *pagado;* após “ser”, usa-se a forma irregular: *pago.*

Cespe – TRE-BA – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

– Os vocábulos “impressa” e “entregue” são particípios irregulares dos verbos imprimir e entregar, respectivamente; tais verbos admitem, também, as formas participiais regulares: imprimido e entregado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

PASSAR

Em frases indicando tempo decorrido, o verbo "passar" (seguido da preposição "de") é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular: "Já passam das dez horas" (errado) / "Já passa das dez horas" (certo).

PEDIR PARA

Segundo a tradição gramatical – apesar da discordância de alguns estudiosos do idioma –, há um erro em "**Pedi** para que ela não largasse o emprego" por causa do uso da preposição "para" após o verbo da oração principal (*pedir*). O certo é: "Pedi (Disse) que ela não largasse o emprego". Portanto, está errada também a comuníssima construção "Pedi ao patrão para me pagar as horas extras", devendo ser redigida assim: "Pedi ao patrão que me pagasse as horas extras".

O único caso em que a norma culta abona tal preposição é quando se explicita ou se subentende a palavra "licença, permissão, vênia etc.": "Ela pediu [licença] para que passasse", "Pedimos [permissão] para sair mais cedo".

Veja uma questão sobre este tópico:

CEGRANRIO – CEFET/RJ – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – 2014

– No início de uma crônica de Fernando Sabino, Arte e Passatempo, emprega-se o verbo pedir de acordo com a norma-padrão, conforme se vê no trecho abaixo.

Pedem-me que escreva sobre minhas razões de amar o cinema. Aos dezoito anos eu diria que amava o cinema por causa da pipoca, do escurinho e da mão da namorada.

SABINO, F. Livro Aberto. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 456.

Reescrever essa frase com "Pedem-me para escrever sobre minhas razões de amar o cinema" será:

a) correto, se for considerada a norma-padrão;
b) desaconselhável, se o intuito for escrever rigorosamente na norma-padrão;
c) inaceitável, pois haverá mudança do significado do verbo;
d) inadequado, já que a oração estará em sua forma reduzida;
e) apropriado, porque está implícita a ideia de "pedir permissão".

Gabarito: B.

PEGADO, PEGO

Consulte o tópico particípio duplo.

PÉLA, PÉLO, PÊLO

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PELO (A/S)

A preposição arcaica "per" (hoje só se usa "por") se une aos pronomes oblíquos átonos ou demonstrativos "o, a, os, as" para formar "pelo, pela, pelos, pelas". Exemplos: – Optamos **pelo** serviço público, **pela** carreira pública, **pelos** bons salários e **pelas** vantagens empregatícias.

Segundo a maioria dos gramáticos, não se contrai preposição com pronome antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo a frase incorreta "Agradeça a Deus **pelo** Sol existir" deveria ser reescrita corretamente assim: "Agradeça a Deus **por** existir o Sol" (ou "pela existência do Sol").

PERANTE

Tal preposição essencial normalmente introduz um adjunto adverbial de lugar, equivalendo a "diante de": "Estava perante o trono, rendendo-lhe homenagem".

Não pode haver crase depois de "perante", pois não cabe o uso da preposição "a" após. Portanto, frases como "Pensaram que estar **perante à** senhora resolveria algo" estão erradas, devendo ser corrigidas: "Pensaram que estar **perante a** senhora resolveria algo" (o "a" é apenas um artigo).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – STF – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Julgue o item quanto à correção gramatical.

Após a promulgação da Constituição, em 15 de outubro de 1988, o país pode se reconhecer como um estado pleno de direito, em que todos são iguais perante às leis.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não há crase depois de "perante".

PERCENTAGEM, PORCENTAGEM

Ambas as formas são corretas e intercambiáveis, assim como "percentual" e "porcentual".

Cespe/UNB – TRT/PR (9ª R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2007

– A ortografia da língua portuguesa considera incorreta a grafia percentagem no lugar de "porcentagem".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado.

PERDA, PERCA

"Perda" é substantivo derivado do verbo "perder". "Perca" é a 1ª ou a 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "perder". Cuidado para não vacilar no seu uso. Exemplos: – Evite a **perda** de tempo para que não **perca** dinheiro. (certo) – A **perca** de dinheiro me fez ficar chateado. (errado)

PERDOAR

Consulte o tópico pagar.

PERSONAGEM

Apesar de certas opiniões contrárias, a palavra “personagem” é comum de dois gêneros, ou seja, existe “o personagem” e “a personagem”. Detalhe: um homem ou uma mulher podem dizer “A minha personagem é...”.

PIOR

Consulte os tópicos *mais bem, melhor, mais mal, pior* e *mais bom, melhor, mais mau, pior, mais grande, maior, mais pequeno, menor.*

PISAR

Segundo José Maria da Costa, baseando sua pesquisa em Francisco Fernandes e em Celso P. Luft:
I) “*Pisar **a** grama*” (correto);
II) “*Pisar **na** grama*” (correto);
III) “*Pisar **sobre** a grama*” (correto);
IV) “*Pisar **em cima** da grama*” (correto);
V) “*Pisar **por cima da** grama*” (correto);
VI) “*Pisar **à** grama*” (errado).

Obs.: Em coisas pequenas, com o sentido de esmagar, prefere-se *pisar* como VTD: *Pisei muitas uvas no lagar.*

PLEITO, PREITO

Consulte o tópico parônimos.

PLEONASMO

Segundo o dicionário *Caldas Aulete*, “uso repetitivo de um conceito ou redundância de um termo, que, se não for vicioso, pode intensificar a força expressiva do discurso”. Exemplos: – “Iam vinte anos desde aquele dia / Quando **com os olhos** eu quis **ver** de perto / Quanto em visão com os da saudade via.” (Alberto de Oliveira) – **Ao pobre** nada **lhe** peço, **ao rico** nada **lhe** devo.

– **Chorou** um **choro** de profundo lamento.

Chamamos de pleonasmo vicioso aquela repetição redundante, desnecessária: subir para cima, descer para baixo, entrar para dentro, subir para fora, adiar para depois, principal protagonista, monopólio exclusivo, surpresa inesperada etc.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – MPE-RO – TÉCNICO EM CONTABILIDADE – 2012

– Pleonasmo é uma figura de linguagem que tem como marca a repetição de palavras ou expressões, aparentemente desnecessárias, para enfatizar uma ideia. No entanto, alguns pleonasmos são considerados "vícios de linguagem" por informarem uma obviedade e não desempenharem função expressiva no enunciado.

Considerando esta afirmação, assinale a alternativa que possui exemplo de pleonasmo vicioso.

a) "(...) E então abriu a torneira: a água espalhou-se (...)"
b) "(...) O jeito era ir comprar um pão na padaria. (...)"
c) "(...) Matá-la, não ia; não, não faria isso. (...)"
d) "(...) Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. (...)"
e) "(...) Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, piaus; (...)"

Gabarito: E. "Tirou para fora" é forte! ☺

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Antes de tudo, as palavras abaixo já estão de acordo com a nova ortografia.

Em condições normais de temperatura e pressão, os substantivos, os adjetivos, os numerais e os pronomes que fazem parte do substantivo composto variam em número: *cachorros-quentes, baixos-relevos, segundas-feiras, meios-fios, pais-nossos etc.*

As demais classes gramaticais não variam em número (verbo, advérbio, conjunção, preposição, interjeição): *porta-bandeiras, abaixo-assinados, alto-falantes (alto é considerado advérbio nesse contexto), leva e traz, cães de guarda, ave-marias etc.*

Vejamos outras regras:

1) Os não separados por hífen seguem as regras dos substantivos simples:
– *fidalgos, madressilvas, pontapés, girassóis, mandachuvas, vaivéns, malmequeres (mas: bem-me-quer > bem-me-queres, com hífen)...*

2) Se o 2º substantivo delimitar o 1º indicando semelhança/finalidade, normalmente, ambos os elementos poderão variar (é normal que só o 1º varie nas provas de concurso): – *peixes-espada(s), papéis-moeda(s), homens-rã(s), bananas-maçã(s), pombos-correio(s), salários-família(s), públicos-alvo(s), navio-escola(s), bombas-relógio(s), banhos-maria(s)... exceção: couve-flor (couves-flores)*

3) Se o substantivo composto estiver formado por substantivo + preposição + substantivo, só o 1º irá variar: – *pés de moleque, mulas sem cabeça, comandantes em chefe, pores do sol, bolas ao cesto, calcanhares de aquiles, pais dos burros, bichos de sete cabeças, rosas dos ventos, mestres de cerimônias...*

Obs.: Mantêm o hífen os compostos relativos a espécies botânicas e zoológicas e certas exceções, no entanto nada muda quanto à pluralização: pimentas-do-reino, copos-de-leite, galinhas-d'angola, abelhas-da-europa, águas-de-colônia, arcos-da-velha, cores-de-rosa (quando cor-de-rosa é adjetivo composto, não varia). O substantivo louva-a-deus (inseto) só varia pelo determinante: os louva-a-deus, pois louva é verbo e não substantivo.

4) Os elementos abreviados grã-, grão-, bel-, dom- são- são invariáveis; o outro elemento varia normalmente: – *grã-duquesas, grã-cruzes, grão-mestres, grão-priores, bel-prazeres, bel-valenses,*

dom-juanescos, dom-rodrigos, são-beneditenses, são-bernardos...

5) Se o substantivo indicar origem, só o 2º irá variar: – *nova-iorquinos, afro-brasileiros, ítalo-americanos, anglo-americanos, afro-asiáticos...*

6) Em substantivos compostos por verbos iguais, ambos podem variar (em prova de concurso, é normal só o 2º variar): - *corre(s)-corres, ruge(s)-ruges, pega(s)-pegas, pisca(s)-piscas... mas: lambe-lambes.*

7) Em substantivos formados por onomatopeias, só o último elemento varia:
– *tique-taques, pingue-pongues, bangue-bangues, reco-recos, bem-te-vis...*

8) Em substantivos compostos formados por frases substantivadas, não haverá pluralização de nenhum elemento; só o determinante indicará o plural: – *as maria vai com as outras, os bumba meu boi, as leva e traz, os entra e sai, os disse me disse, os chove não molha, as comigo-ninguém-pode (espécie botânica é com hífen)...*

9) Se o substantivo composto estiver formado por "guarda" + substantivo, só o 2º elemento irá variar; se "guarda" + adjetivo, ambos variam: – *guarda-chuvas, guarda-roupas, guarda-cartuchos...; guardas-civis, guardas-noturnos, guardas-florestais...*

Obs.: Segundo o VOLP, o plural de guarda-marinha é triplo: guardas-marinha, guarda-marinhas ou guardas-marinhas.

10) alguns casos especiais: os arco-íris (os arcos-íris, segundo o VOLP), os sem-terra, os sem-teto, os sem-dinheiro, os sem-sal, os sem-vergonha (tais vocábulos não pluralizam, pois são adjetivos compostos substantivados), os mapas-múndi, claros-escuro(s), xeques-mate(s), padre(s)-nossos, salvo(s)-condutos, mal-estares, bem-estares, micos-leão-dourados ou micos-leões-dourados, todo-poderosos (Todo-poderoso (invariável, Deus))....

Obs.: O substantivo *toda-poderosa* não existe, a forma culta é *todo-poderosa*: "Fulana é a todo-poderosa da empresa". Substantivo composto formado por prefixo, como "vice-campeão", não deveria se encaixar na regra dos "compostos", pois prefixo forma palavra "derivada", e não "composta". Deixando a polêmica de lado, saiba que os prefixos não variam nunca, logo *vice-campeões* é o plural.

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF/RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA flexão dos dois substantivos compostos em destaque para o plural:

a) salvo-conduto; fruta-pão = salvos-condutos; frutas-pães;
b) alto-falante; livre-docência = altos-falantes; livre-docências;
c) guarda-sol; arranha-céu = guardas-sois; arranhas-céus;
d) pé-de-moleque; batata-doce = pé-de-moleques; batatas-doce;
e) porta-bandeira; peixe-boi = portas-bandeiras; peixes-boi.

Gabarito: A. Conheça as formas corretas a partir das lições aprendidas neste tópico: (A) salvos-condutos, salvo-condutos, frutas-pão, frutas-pães; (B) alto-falantes, livres-docências; (C) guarda-sóis, arranha-céus; (D) pés-de-moleque, batatas-doces; (E) porta-bandeiras, peixes-boi, peixes-bois.

PÔDE

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PODE HAVER

Se o verbo haver tiver sentido de existir, o verbo auxiliar da locução verbal ficará na 3ª pessoa do singular, logo está errada a frase “Podem haver problemas, mas vamos resolvê-los”, devendo ser corrigida para “Pode haver problemas, mas vamos resolvê-los”. Às vezes, muitos se confundem com a anteposição do objeto direto, pensando que a frase está correta: “Problemas podem haver, mas vamos resolvê-los”. No entanto, não está, devendo ser “Problemas pode haver, mas vamos resolvê-los”.

Consulte o tópico haver.

POLÍCIAS CIVIL E MILITAR

Dois ou mais adjetivos podem modificar um mesmo substantivo, que fica no plural; no entanto, se colocarmos um determinante antes do 2º adjetivo, o substantivo fica no singular.

– **As** *polícias* civil e militar formaram uma parceria.
– **A** *polícia* civil e **a** militar formaram uma parceria.

Modernamente, entende-se que, na última frase, o último artigo pode ser retirado: “**A** *polícia* civil e militar formaram uma parceria”. Quem defende isso é o gramático Evanildo Bechara. Sobre isso, diz ele: “O vocábulo determinado irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo: *As literaturas brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e a portuguesa*”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

– Com o emprego de “os contextos” (leva em conta os contextos histórico, político, econômico, cultural e social), no plural, generaliza-se o significado desse termo, que, em seguida, é especificado por meio do trecho “histórico, político, econômico, cultural e social”; estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do texto caso se empregasse o referido termo no singular – o contexto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que a banca Cespe/UnB ficou com a visão do Bechara, ou seja, considerou correta a seguinte construção: **o** *contexto* histórico, político, econômico, cultural e social.

POLIR

Por incrível que pareça, é um verbo regular, ou seja, tem conjugação completa. As formas mais estranhas deste verbo estão no presente do indicativo: *eu pulo, tu pules, ele pule, nós polimos, vós polis, eles pulem.*

PÓLO

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PONTO E VÍRGULA

O "ponto e vírgula" é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto. Ele serve para: 1) Separar orações coordenadas assindéticas, normalmente entre trechos já separados por vírgula (ou outros sinais de pontuação), marcando uma enumeração.

– As leis, em qualquer caso, não podem ser infringidas; mesmo em caso de dúvida, portanto, elas devem ser respeitadas.

– Em criança, era um menino tímido mas inteligente; quando moço, era esperto e alegre; agora, como homem maduro, tornou-se um chato.

– Por que Deus permite terremotos (como os que ocorreram recentemente na Itália e na Grécia); não impede os ciclones (como os que atacam os EUA ano após ano); nada faz contra as secas intensas (como as do nordeste brasileiro) etc.?

Obs.: Como o sinal de dois-pontos também pode separar orações coordenadas assindéticas, não é incomum a troca do ponto e vírgula por dois-pontos, e vice-versa.

2) Separar vários itens de uma enumeração (frequente em leis).

> Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: *I – a soberania;*
> *II – a cidadania;*
> *III – a dignidade da pessoa humana;*
> *IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;*
> *V – o pluralismo político.*
> (...)

3) Separar orações coordenadas cuja conjunção "implícita" é facilmente percebida.

– Comeu muito na festa, exageradamente; não conseguiu ir à aula de hoje. (= Comeu muito na festa, exageradamente, **por isso** não conseguiu ir à aula hoje.) **Obs**.: Se a conjunção vier explícita, por motivo de ênfase, também se pode usar o ponto e vírgula: "Defenda-se; mas não se vingue." (José Oiticica) 4) Separar orações coordenadas adversativas e conclusivas com conectivo deslocado

– Ficarei com esta; não posso pagá-la à vista, porém.

– Finalmente vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista!

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF 3ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana..., o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo", pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após inconsciência, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.
b) I e II.
c) I.
d) II.
e) I e III.

Gabarito: A. Como o sinal de dois-pontos também pode separar orações coordenadas assindéticas, não é incomum a troca do ponto e vírgula por dois-pontos e vice-versa: *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais* OU *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível: sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais.*

PÔR

É um verbo irregular de 2ª conjugação acentuado para ser diferenciado da preposição "por". Este verbo, junto de *ter* e *vir*, é um dos que mais caem em provas de concurso público, principalmente seus derivados: *apor, antepor, compor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, pospor, pressupor, propor, repor, sobpor, sobrepor, sotopor, subpor, superpor*... DE-CO-RE!

Presente do Indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
Pretérito Perfeito do Indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram
Futuro do Presente do Indicativo: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
Futuro do Pretérito do Indicativo: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam
Presente do Subjuntivo: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem
Futuro do Subjuntivo: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem
Imperativo Afirmativo: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham
Imperativo Negativo: não ponhas, não ponha, não ponhamos, não ponhais, não ponham
Infinitivo Pessoal: pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem
Gerúndio: pondo
Particípio: posto

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2012

– O seguinte verbo em destaque NÃO está conjugado de acordo com a norma-padrão:

a) Se essa tarefa não couber a ele, pedimos a outro.
b) Baniram os exercícios que não ajudavam a escrever bem.
c) Assim que dispormos do gabarito, saberemos o resultado.

d) Cremos em nossa capacidade para a realização da prova.
e) Todos líamos muito durante a época de escola.

Gabarito: C. Deveria ser "dispusermos", pois o verbo "dispor", derivado de "pôr", está no futuro do subjuntivo! Consulte o tópico *infinitivo* e leia a parte que explica a diferença entre futuro do subjuntivo e infinitivo.

POR CAUSA DE, POR CAUSA DE QUE, POR CAUSA QUE

Só a primeira expressão é adequada à língua culta. Exemplos:
– Fugimos **por causa d**a seca. (certo)
– Fugimos **por causa de que** a seca estava intensa. (errado)
– Fugimos **por causa que** a seca estava intensa. (errado)
– Fugimos **porque** a seca estava intensa. (certo)

PORÉM

Consulte o tópico mas.

POR ISSO

É uma locução conjuntiva conclusiva, assim como "logo, portanto, então, por conseguinte". Por favor, não se esqueça de que a forma "porisso" não existe na língua portuguesa. Escreve-se separado: *por isso*!

POR ORA, POR HORA

Consulte o tópico ora, hora.

POR QUE, PORQUE, POR QUÊ, PORQUÊ

1) Por que

É usado quando equivale a "por qual razão/motivo", "por qual" ou "pelo(a/s) qual(is)".
– **Por que** o livro fez sucesso?
– Não sei **por que** o livro fez sucesso.
– Eu sei **por que** motivo o livro fez sucesso.
– A razão **por que** o livro fez sucesso é óbvia.

Também ocorre quando um verbo ou nome anterior exige a preposição "por" seguida da conjunção integrante "que": "Não tenho simpatia **por que** ela volte".

2) Porque

É usado quando tem sentido explicativo/causal (equivalente a "pois") ou quando tem sentido de finalidade (equivalente a "para que" – caso raro).
– Eu comprei o livro só **porque** me indicaram.

– Eu comprei o livro **porque** eu passe na prova.

Obs.: Em frases interrogativas diretas, a banca vai tentar influenciar você a marcar o uso de ***por que*** (separado, sem acento). Não caia nessa. Analise com calma a questão, pois, mesmo em frases interrogativas diretas, podemos usar a forma ***porque***. Veja só um caso: "Será ***porque*** ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Observe que a substituição por "pois" não seria suficiente para batermos o martelo, até porque ia ficar estranha a frase: "Será *pois* (?!) ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Como analisar, então, a frase "Será ***porque*** ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Ignore o verbo **ser** + **que**, que formam uma expressão expletiva (de realce), e a frase ficará assim, na ordem direta: "Ele está cansado ***porque*** (= pois) viajou mais de 20 horas na classe econômica?". Percebe que a forma ***porque*** está certíssima? Cuidado!!!

3) Por quê

É usado quando vem imediatamente sucedido de sinal de pontuação; equivale a "a razão, o motivo".

– Você agora entende **por quê**, certo?

– Ah! Agora entendo **por quê**... Você comprou o livro por estar na promoção.

Obs.: Pode-se usar "porque" (= pois), conjunção explicativa ou causal, ou "por que" (= por qual razão) antes de vírgula separando uma expressão intercalada, por isso tome cuidado com certas frases: "Estou feliz ***porque***, apesar de tudo, fui classificado" ou "É importante dizer ***por que***, depois de amanhã, viajaremos". Outra dica importante: quando o "e" de "por quê" tiver claro som de "ê", mesmo que não haja pontuação depois, ele será usado separado e sem acento. Veja uma questão sobre isso: PC-RJ – PC-RJ – Inspetor de Polícia – 2008

– "Mas porque na verdade não me queres mais" (verso 35)

No verso acima, utilizou-se a forma correta porque. Assinale a alternativa em que não se tenha utilizado corretamente uma das quatro formas do porquê.

a) É necessário avaliar por quê, ontem, fomos derrotados.
b) Depois de entender por quê, prosseguiu.
c) Não sei por quê nem como.
d) Não entendemos as privações por que passamos.
e) Deve haver um porquê para nossa derrota.

Gabarito: A. A partir das informações da "Obs.", observe com muita calma as letras A e C.

4) Porquê

É usado quando é um substantivo (normalmente vem acompanhado de determinante e equivale a "motivo").

– Finalmente compreendo o seu **porquê** de ter comprado o livro assim que foi lançado.

– Há muitos **porquês** nessa história.

Obs.: Esta "regrinha" sobrepõe à anterior (a do ***por quê***), ou seja, por mais que a expressão esteja em fim de frase ou antes de pontuação, se vier acompanhada de determinante, escreve-se junto com acento: *Agora entendo o* ***porquê****; você comprou o livro por estar na promoção.*

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – TRF (3ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma-se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – por que – a – no qual;
b) as – por que – a – do qual;
c) às – porque – a – em que;
d) às – pelas quais – à – de que;
e) as – que – à – com que.

Gabarito: A. Vou me ater apenas ao uso contextual do “por que” (separado e sem acento, pois equivale a “pelas quais”): “Em nossa cultura, às experiências por que (pelas quais) passamos soma-se a dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto no qual pathos pode converter-se em éthos”.

FAURGS – TJ-RS – OFICIAL ESCREVENTE – 2013

– 10: Não estava lá, nem em nenhum lugar da casa, e eu imaginava _______.
60: Todo corrupto ou sonegador tem uma explicação, uma lógica para os seus atos, algo que justifique o _______ de uma determinada lei dever se aplicar a todos...
72: Esse diálogo consigo mesmo é fruto do que Freud chamou de superego: seguimos um comportamento moral _________ ele nos foi inculcado por nossos pais...
110: Em última análise, decidi dar a meus filhos a mesma educação que recebi de meu pai. Não porque ache que eles serão mais felizes assim – pelo contrário –, nem porque acredite que, no fim, o bem compensa. Mas _______, em primeiro lugar, não conseguiria conviver comigo mesmo – e com a memória de meu pai – se criasse meus filhos para serem pessoas do tipo que ele me ensinou a desprezar.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das linhas 10, 60, 72 e 110: a) por quê – porquê – porque – por que;
b) porque – por quê – porque – porque;
c) por quê – porquê – porque – porque;
d) porque – por quê – por que – porque;
e) por que – porquê – porque – porque.

Gabarito: C. Vejamos lacuna por lacuna: 1) imediatamente antes de sinal de pontuação, equivalendo a “a razão, o motivo”, usa-se “por quê”; 2) antecedido de determinante, usa-se “porquê”; 3) usa-se “porque” quando tem sentido explicativo/causal; 4) usa-se “porque” quando tem sentido explicativo/causal.

PORQUE

Em inúmeras frases, simplesmente não há como distinguir CAUSA de EXPLICAÇÃO, pois ambas as ideias são contíguas. Em outras palavras: às vezes uma conjunção tida como causal pode ser considerada explicativa no mesmo contexto. Exemplo: – Larguei o trabalho, PORQUE o estresse estava me consumindo.

A segunda oração é a causa ou a explicação? A verdade é que toda causa é uma explicação, mas nem toda explicação é uma causa. Como podemos dizer que o conteúdo semântico da segunda oração é a causa, também é uma explicação. Logo, como “bater o martelo” e dizer com todas as palavras a classificação exata da conjunção PORQUE? Não há como fazer tal coisa!

Veja uma prova disso agora:

UERJ – VESTIBULAR (2ª FASE (DISCURSIVA)) – 2009

– Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros, "porque todos são portadores da mesma humanidade". (l. 14-15) Identifique a relação de sentido que a oração destacada estabelece com a parte do período que a antecede. Reescreva todo o período, substituindo o conectivo e mantendo essa mesma relação de sentido.

Gabarito Oficial da UERJ

Uma das relações e uma das respectivas reescrituras:

- Causa

– Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros visto que todos são portadores da mesma humanidade.

– Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros já que todos são portadores da mesma humanidade.

– Como todos são portadores da mesma humanidade, eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros.

- Explicação

– Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros, pois todos são portadores da mesma humanidade.

"É isso aí mesmo, Pestana, a banca deu dois gabaritos para a mesma questão, causa ou explicação?!" Sim. Nunca vi posição de banca nenhuma tão honesta quanto a da UERJ!

A grande verdade (reitero!) é que não há solução final para CAUSA X EXPLICAÇÃO. Os gramáticos só são taxativos em alguns casos, como depois de verbo no imperativo ou verbo indicando desejo: – Estude, PORQUE seu futuro estará garantido! (EXPLICAÇÃO)

– Deus o abençoe, meu filho, PORQUE sua generosidade não tem limite. (EXPLICAÇÃO)

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ/PR – TJ/PR – ADMINISTRADOR – 2013 – QUESTÃO 4

– Fragmento de texto:

... as pessoas ficaram muito amargas e tristes porque não havia mais a distinção entre o manifesto e o oculto, de modo que a comédia e o riso ficaram escassos. E, sem riso e comédia, sumiram igualmente as lágrimas e o choro, pois não havia mais o que se poderia exprimir além dos pensamentos. Ou melhor, sem as palavras e os seus sons, não havia mais a vontade de exprimir sentimentos, os quais dependiam exatamente das palavras, pois, como se sabe, nenhuma sentença verbal ou canto traduz uma amizade, um desejo, um perdão, uma bênção, um ódio ou uma esperança. Sem sons, o ato de dar, de receber e de retribuir palavras, músicas, brindes, beijos e presentes sumiu. As descontinuidades entre os sons foram suprimidas pelas continuidades dos pensamentos, o que fez com que a humanidade fosse atingida por um enorme silêncio, pois ninguém precisava produzir sons para implorar...

As expressões "porque", "ou melhor", "como" e "pois" estabelecem entre os enunciados do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido: a) Explicação, retificação, conformidade, explicação.

b) Causalidade, explicação, comparação, explicação.

c) Comparação, exemplificação, conformidade, causalidade.

d) Exemplificação, retificação, comparação, retificação.

Gabarito: A. Observe que o gabarito só pode ser a letra A, não por causa da diferença entre causa e explicação dos conectivos PORQUE e POIS, uma vez que eles poderiam ser interpretados como causais, mas sim pelas expressões "Ou melhor" (= *quer dizer*), que indica retificação, e "como" (= *conforme*), que indica conformidade, no contexto.

POR SI SÓ

Nesta expressão, "só" é adjetivo e, portanto, pode variar: "Quanto à sonegação, tais valores falam **por si sós**".

PORTANTO, POR TANTO

"Portanto" é uma conjunção conclusiva: "Estudaram muito, **portanto** vão passar". Já "por tanto" é a combinação da preposição "por" + pronome indefinido variável "tanto": "Por que tu anseias **por tanto** ouro?", "Por que tu anseias **por tanta** riqueza?".

PORVENTURA, POR VENTURA

A forma **porventura** é um advérbio de dúvida e equivale a *por acaso*; já **por ventura**, à *por sorte*. Observe o diálogo: "**Porventura** já fui desonesto com você ou com qualquer outro amigo nosso?"

"**Por ventura** ainda não, pois, se fosse, iria arrepender-se amargamente."

POSSÍVEL

"Possível" não varia se fizer parte de uma expressão superlativa com o artigo ***o/a*** no singular (o/a mais, o/a menos, o/a pior, o/a melhor...) ou se estiver acompanhando de *quanto*. Varia se ***o/a*** estiver no plural.

– Traga cervejas tão geladas quanto **possível**.
– Tive de investir em máquinas o mais **possível** potentes.
– São exemplos **os** mais difíceis **possíveis**.
– Aquelas palavras foram **as** melhores **possíveis**.

Em outro contexto diferente desse, como qualquer outro adjetivo, o *possível* varia normalmente: "Realmente estas são visões **possíveis** sobre o mesmo assunto".

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Considere as orações abaixo.
I. É necessário calma.
II. Conhecemos lugares o mais lindos possível.
A concordância está correta em:
a) somente I;
b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à frase II. Note que o adjetivo possível fica no singular concordando com o artigo.

POSTO QUE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

POUCO

Pode ser um advérbio de intensidade, quando modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio ou um pronome indefinido variável. Exemplos: – Ele fala **pouco**, mas é muito observador. (advérbio)

– Era **pouco** satisfeito com o que tinha. (advérbio)

– **Pouco** dinheiro, **pouca** disposição... assim você vai longe! (pronome indefinido) – Achava **poucos** os momentos que passavam juntos. (pronome indefinido) **PRECAVER**

Não é derivado do verbo *ver* nem do verbo *vir*. É defectivo, logo, no presente do indicativo, só se conjuga nas 1ª e 2ª pessoas do plural: **nós *nos precavemos*, vós *vos precaveis***. Não há o presente do subjuntivo, pois não há a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, donde deriva o presente do subjuntivo, logo não há o imperativo negativo. No imperativo afirmativo, só há a 2ª pessoa do plural. Os demais tempos seguem o modelo de conjugação de *vender*. Este verbo é normalmente pronominal, de modo que podemos conjugá-lo com o pronome oblíquo átono ou não. Para facilitar, vou conjugar sem o pronome.

Presente do Indicativo: *precavemos, precaveis*

Pretérito Perfeito do Indicativo: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram Pretérito Imperfeito do Indicativo: precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram Futuro do Presente do Indicativo: precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão Futuro do Pretérito do Indicativo: precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam Presente do Subjuntivo: – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem Futuro do Subjuntivo: precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem

Imperativo Afirmativo: *precavei*

Imperativo Negativo: –

Infinitivo Pessoal: precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem

Gerúndio: precavendo

Particípio: precavido

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

– A sentença em que o verbo entre parênteses está corretamente flexionado é:

a) O coordenador reveu as necessidades dos grupos. (rever)

b) A impaciência deteu as pessoas. (deter)

c) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (reaver)

d) Quando você se opor à minha solidão, ficarei aborrecido. (opor)

e) Nós apreciamos os bons alunos. (apreciar)

Gabarito: E. Veja as frases já corrigidas. (A) O coordenador REVIU as necessidades dos grupos. (rever). Verbo “rever” (derivado do verbo ver) flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. (B) A impaciência DETEVE as pessoas. (deter). Verbo "deter" (derivado do verbo "ter") flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. (C) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (o verbo "reaver" (derivado do verbo "haver" sem a letra "v") não é flexionado na 1ª pessoa do singular no presente do indicativo). (D) Quando você se OPUSER à minha solidão, ficarei aborrecido. Verbo "opor" (derivado do verbo "pôr") flexionado na 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo. (E) Nós apreciamos os bons alunos. Verbo "apreciar" flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo.

PRECEDER

Tal verbo pode ser transitivo direto ou indireto, indiferentemente: "O trovão **precedeu** o temporal" / "O trovão **precedeu** **a**o temporal".

PREEMINENTE, PROEMINENTE

Consulte o tópico parônimos.

PREFERIR

Muitos constroem erradamente a regência deste verbo assim: "Prefiro muito mais Português do que Matemática" ou "Prefiro muito mais Português a Matemática" ou "Prefiro antes Português a Matemática". Raul Seixas, por exemplo, canta: "Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo". No entanto, estas não são formas cultas.

Veja a única regência adequada:

– *Prefiro Língua Portuguesa **a** Matemática.*

Pode ser só VTD

– *Entre Português e Matemática, prefiro Português.*

Por causa do paralelismo sintático, não ocorre crase no exemplo *Prefiro Língua Portuguesa **a** Matemática.* "Por quê?" Simples: se não há determinante (artigo, pronome...) antes do objeto direto, não haverá igualmente antes do objeto indireto (por isso não há crase antes de Matemática). No entanto, se houver determinante antes do OD, haverá crase no OI: *Prefiro a Língua Portuguesa à Matemática*. Foi?

Já com o verbo *querer*... constrói-se: "Antes quero morrer do que ser escravizado". E não: "Antes quero morrer a ser escravizado".

Veja uma questão sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S-A (BB) – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Considere o período e as afirmações abaixo:

A maioria dos jovens que leem prefere romance do que poesia.

I. Há um erro de concordância verbal, pois o correto seria "preferem".
II. Há um erro de regência verbal.
Está correto o que se afirma em:
a) somente I;
b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: B. Erro clássico de regência verbal relativo ao verbo "preferir". Deveria ser "A maioria dos jovens que leem prefere romance a poesia".

PREFERÍVEL

O adjetivo "preferível" exige a preposição "a", logo a frase "É preferível estudar do que trabalhar" está errada, devendo ser corrigida para "É preferível estudar a trabalhar".

PREPOSIÇÃO

Não é possível fazer deste tópico um capítulo de preposição, por isso recomendo que leia o capítulo 14 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

Não obstante, vale informar pelo menos quais são as conjunções essenciais da língua portuguesa (*a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás*) e dizer que tais preposições podem ter valores semânticos vários, a depender do contexto. Consulte os tópicos iniciados pelas preposições essenciais.

Por fim, vale dizer que, em construções coordenadas, a omissão da preposição está correta, segundo vários gramáticos consagrados, como Domingos P. Cegalla, Evanildo Bechara e Napoleão Mendes de Almeida. Exemplos: "Andava sozinho pelos campos e (pelas) matas". Se houver mais de dois termos numa enumeração, pode-se optar pela construção que explicita ou omite a preposição a partir do segundo elemento; não se pode omitir e depois explicitar, e vice-versa, a partir do segundo elemento: "Os livros eram cobiçados pelo valor, pela beleza e pelo conteúdo" (certo), "Os livros eram cobiçados pelo valor, beleza e conteúdo" (certo), "Os livros eram cobiçados pelo valor, pela beleza e conteúdo" (errado), "Os livros eram cobiçados pelo valor, beleza e pelo conteúdo" (errado), "Os livros eram cobiçados pelo valor, a beleza e o conteúdo" (errado).

PRESCINDIR

Significa "dispensar", e não "precisar". Exige um complemento iniciado pela preposição "de". Exemplos: – O RJ não pode **prescindir de** bons policiais.
– A vocação **de** que **prescinde** a profissão é um exemplo do que eu estava falando.

Nesta última frase, leia-se: "A profissão prescinde de vocação".

PRESCREVER, PROSCREVER

Consulte o tópico parônimos.

PRESIDENTA

Por mais que haja explicações que desabonam essa palavra, a verdade é que muitos gramáticos a abonam, além de o órgão responsável pela grafia correta das palavras, a Academia Brasileira de Letras, fazer o mesmo. Enfim, o feminino de "presidente" pode ser **presidenta**. Vale dizer que muitos gramáticos registram que tal palavra é comum de dois gêneros: **o/a presidente**. Resumo da ópera: **a presidente** e **a presidenta** são formas corretas.

PRESIDIR

Tal verbo pode ser transitivo direto ou indireto, indiferentemente: "O padre **presidirá** a cerimônia" / "O padre **presidirá à** cerimônia".

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

Sobre este tempo verbal, no modo indicativo, vale dizer que sua terminação será diferente se o verbo terminar em *-ar, -er, -ir*. Exemplos: AMAR: eu ama**va**, tu ama**vas**, ele ama**va**, nós amá**vamos**, vós amá**veis**, eles ama**vam**.

BEBER E PARTIR: eu beb**ia**/eu part**ia**, tu beb**ias**/tu part**ias**, ele beb**ia**/ele part**ia**, nós beb**íamos**/nós part**íamos**, vós beb**íeis**/vós part**íeis**, eles beb**iam**/eles part**iam**.

Vale sublinhar os verbos *ser, ir* e *pôr*:

SER: eu era, tu eras, ele era, nós éramos, vós éreis, eles eram.
IR: eu ia, tu ias, ele ia, nós íamos, vós íeis, eles iam.
PÔR: eu punha, tu punhas, ele punha, nós púnhamos, vós púnheis, eles punham.

A identificação deste verbo cai muito em prova, principalmente na banca FCC. Veja um exemplo:

FCC – SABESP – TÉCNICO EM GESTÃO – 2014

– Pereira pretendia levar à tela o livro São Bernardo (1934), de Graciliano.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) Criei uma história original...
b) O cineasta viu o autor uma única vez...
c) ... que se mata no fim do romance.
d) A relação artística começaria de fato uma década depois...
e) ... e imaginava um desfecho positivo para ela.

Gabarito: E. ImaginAR > imaginaVA... PretendER > pretendIA.

PREVER

Consulte o tópico ver.

PRIVILÉGIO

É normal encontrar pessoas falando ou escrevendo "previlégio" ou "previlegiado", no entanto tais formas são equivocadas, devendo ser corrigidas para "privilégio", "privilegiado".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

– A forma verbal correta derivada do vocábulo "privilégio" é previlegiar.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não existe o vocábulo "previlegiar", tampouco "previlégio". Não vá fazer vergonha, hein! ☺ As formas corretas são estas: *privilegiar* e *privilégio.*

PROCEDER

Vejamos os sentidos e as transitividades para descobrir a regência de tal verbo.

1) Ter fundamento, cabimento; portar-se, comportar-se; originar-se (de) (VI)
– Seus argumentos não **procedem** agora.
– Meu professor **procede** com elegância em sala de aula.
– Os brinquedos da Uruguaiana **procedem** **d**a China ou Taiwan.

Obs.: As expressões "com elegância" e "da China ou Taiwan" são adjuntos adverbiais de modo e lugar, respectivamente; isso é praxe quando o verbo "proceder" tem essas acepções! No entanto, o dicionário de regência de Celso P. Luft diz que o verbo é transitivo indireto em "proceder de".

2) Suceder, realizar, executar, iniciar (VTI (**a**))
– O juiz deseja **proceder** **a**o julgamento.
– **Procedeu**-se **à** apuração dos votos para saber qual foi a escola de samba campeã.

Obs.: O pronome oblíquo átono "lhe" nunca é usado como complemento deste verbo. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: "O juiz deseja **proceder** **a ele** (ao julgamento)".

3) Instaurar processo (VTI (contra))
– O governo **procederá** contra os corruptos.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

– Assinale a alternativa em que a regência do verbo proceder contraria a norma culta da língua escrita.

a) A alegação de que não se respeita o direito de defesa não procede.
b) Ele procedia de uma família de casta.
c) A declaração da testemunha procedia, não havia como refutá-la.
d) Proceder-se-á os trâmites legais necessários para o julgamento.
e) O carregamento de cigarros apreendido procedia do Paraguai.

Gabarito: D. Na letra D, deveria ser "Proceder-se-á **a**os trâmites legais necessários para o julgamento".

PROJÉTIL

Assim como "réptil", tal palavra tem dupla pronúncia e dupla grafia: proJÉtil, projeTIL, RÉPtil, repTIL.

PROLIFERAR

Assim como “confraternizar, sobressair, simpatizar, antipatizar”, tal verbo não é pronominal, ou seja, não é conjugado com um pronome oblíquo átono, por isso a frase a seguir está incorreta: “Os mosquitos **se proliferam** cada vez mais”. Deveria ser “Os mosquitos **proliferam** cada vez mais”.

PROVER

“Prover” (= providenciar) não é derivado de “ver” nem tem a ver com “provir”, apesar de coincidir a conjugação no presente, no pretérito imperfeito, no futuro do presente, no futuro do pretérito do indicativo e no presente do subjuntivo. O resto da conjugação de “prover” é igual a “vender”.

Presente do Indicativo: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem
Pretérito Perfeito do Indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram Futuro do Presente do Indicativo: proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão
Futuro do Pretérito do Indicativo: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam Presente do Subjuntivo: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem Futuro do Subjuntivo: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Imperativo Afirmativo: provê, proveja, provejamos, provede, provejam
Imperativo Negativo: não provejas, não proveja, não provejamos, não provejais, não provejam
Infinitivo Pessoal: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Gerúndio: provendo
Particípio: provido

Questão-desafio da banca CQIP

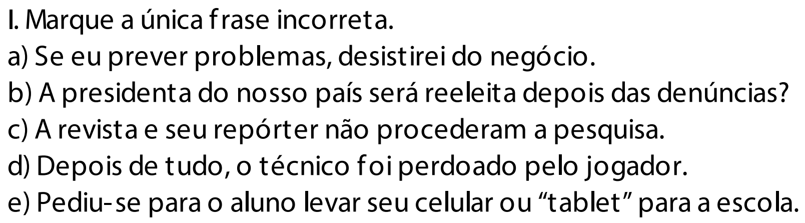
I. Marque a única frase incorreta.
a) Se eu prever problemas, desistirei do negócio.
b) A presidenta do nosso país será reeleita depois das denúncias?
c) A revista e seu repórter não procederam a pesquisa.
d) Depois de tudo, o técnico foi perdoado pelo jogador.
e) Pediu-se para o aluno levar seu celular ou “tablet” para a escola.

Comentário: (A) Eis o gabarito! Tanto o verbo “ver” como seus derivados, como “prever”, são conjugados de maneira especial no futuro do subjuntivo. Logo, deveria ser “Se eu previr...”. (B) Tanto faz: a presidente ou a presidenta. (C) Deveria ser “procederam à pesquisa”, pois tal verbo, nessa acepção, exige complemento iniciado por “a”. (D) Não se usa o verbo perdoar na voz passiva tendo como sujeito uma pessoa. (E) Deveria ser “Pediu-se que o aluno levasse seu celular ou ‘tablet’ para a escola”.

Qq

QUAL DE NÓS, QUAIS DE NÓS

Expressões formadas por pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural + *de nós/de vós*, o verbo pode concordar com o pronome no plural (interrogativo, demonstrativo ou indefinido) ou com *nós/vós*. Exemplos: – **Quais de nós** os **ajudarão**?

– **Quais de nós** os **ajudaremos**?

Se o pronome antes da preposição vier no singular, o verbo concordará obrigatoriamente com ele: "**Qual de nós** o **ajudará**?".

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-MS – MPE-MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Dadas as afirmativas:

1. Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?
2. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.
3. 95% aplaudiram o discurso do candidato.
4. A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.

Pode-se afirmar que:

a) somente dois itens estão corretos;
b) somente um item está correto;
c) somente três itens estão corretos;
d) todos os itens estão errados;
e) todos os itens estão corretos.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à frase 1. Observe que a forma verbal (farão) concorda com o interrogativo "Quais", ficando na 3ª pessoa do plural.

QUAL

Pode ser pronome indefinido/interrogativo, interjeição ou conjunção comparativa. Veja os respectivos exemplos: – **Qual** virtude mais lhe interessa?

– **Qual**! Isso é uma loucura!

– Minha vida segue **qual** a água do rio corre para o mar.

QUALQUER

É um pronome indefinido em qualquer situação. Seu plural é "quaisquer": "Por que vocês aceitam **quaisquer** serviços?".

Vale dizer que, à direita do substantivo, tem valor depreciativo: "Qualquer político é o mesmo que um político **qualquer**".

A expressão "qualquer que seja" equivale a "seja qual for": "Eles irão passar, **qualquer que seja** a dificuldade da prova".

De um modo geral, os gramáticos condenam o uso de "qualquer" com sentido negativo (= "nenhum"): "Não trouxe **qualquer** material para o trabalho".

Veja duas questões sobre este tópico:

FGV – FUNARTE – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2014

– "A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem".

O comentário correto sobre os componentes desse segmento do texto é:

a) "coisa" é um termo de valor vago, que se refere a um processo anterior;
b) "de pronto" indica o modo como são ditas as palavras;
c) "qualquer problema" é o mesmo que "problema qualquer";
d) os elementos da enumeração são citados aleatoriamente;
e) "reflexo condicionado" indica algo feito intencionalmente.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra C. Posposto ao substantivo, "qualquer" tem valor depreciativo.

CESGRANRIO – PREF. MANAUS/AM – ANALISTA DE SISTEMAS – 2004

– Aponte a opção em que o pronome "qualquer" está sendo usado da mesma forma como em "E não existe qualquer música com ararajuba".

a) Qualquer pessoa reconhece um sabiá.
b) Ninguém gosta de ser considerado um qualquer.
c) Existem pessoas que querem ganhar fama a qualquer preço.
d) Os brasileiros tomam café bem quente qualquer que seja a temperatura.
e) Nunca houve qualquer queixa quanto ao trabalho do cientista.

Gabarito: E. Observe que "qualquer" equivale a "nenhuma". A banca não se apegou ao conceito de certo ou errado, mas ao sentido do pronome no contexto.

QUAL SEJA

É uma expressão que introduz uma explicação ou uma enumeração, podendo variar em número. Exemplos: – "A visita da ilustre blogueira traz ao debate público algo mais relevante que nossa polêmica visitante, **qual seja** o caminho futuro de Cuba."

– Procura alguns empregados, **quais sejam**: dois escriturários, um contador e um tesoureiro.

QUANTO

Em geral é um pronome indefinido, um pronome interrogativo (em interrogações diretas ou indiretas) ou um pronome relativo (retomando *tudo, todo(a/s), tanto(a/s)*). Varia em gênero e número nesses casos. Pode ser uma conjunção aditiva ou comparativa; em ambos os casos, pode-se substituir por "como". Veja os respectivos exemplos: – **Quanta** mulher num lugar só!

– **Quantas** moedas você ainda pretende gastar?

– Não sei **quanto** ainda ele tem a perder.

– Tudo **quanto** lhe disse era verdade.

– Tanto leio **quanto** escrevo bem (= Leio E escrevo bem.) – Era tão sagaz **quanto** ela.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TJ/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

– O sentido do texto seria mantido caso se substituísse a conjunção “quanto” (provavelmente não serão tão mortíferas quanto o foram no século XX) por “como”.

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ambas as conjunções são comparativas.

Importante:
Saiba que a expressão “quanto a” é uma locução prepositiva assim como “acerca de”, “a respeito de”, “no que tange a”...

QUANTO MAIS... TANTO MAIS...

São conjunções correlativas proporcionais. As locuções conjuntivas iniciadas por “quanto” (quanto mais, quanto menos, quanto melhor...) estão em correlação com as expressões que as seguem ((tanto) mais, menos...). Exemplos: – **Quanto mais** conheço os homens, (tanto) **mais** estimo meus cachorros.

– **Quanto mais** estudo Matemática, (tanto) **menos** a entendo. (inversamente proporcional) – **Quanto menos** esforço fizer, **tanto melhor** será.

– **Quanto maior** é o tamanho, **pior** é a queda.

– **Quanto melhor** for seu tempo, **mais** chance terá de se classificar.

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – JUCESC – ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO DE REGISTRO MERCANTIL – 2013

– Nas duas orações de cada item, analise o valor semântico da conjunção destacada, colocado entre parênteses.

1. • “Se” precisar que eu te ajude, venha até aqui. (condição)

• “A não ser que” me seja exigido, não participarei das comemorações. (condição) 2. • Organize as informações “segundo” a proposta do departamento! (conformidade de um fato em relação a outro) • “Quanto mais” gritava “menos” era ouvido. (proporção)

3. • O ambiente ficou gelado “depois que” o sol se pôs. (tempo)

• A discussão teve início “assim que” o projeto foi aprovado. (causa) 4. • “Como” a profissão não interessava, não participou do certame. (causa) • Eu não abro mão dos meus sonhos “mesmo que” os desafios aumentem. (causa) 5. • Esmerou-se tanto na tarefa “que” recebeu honra ao mérito. (consequência) • Faça um sinal “para que” os funcionários entrem na sala no horário adequado (tempo) Estão corretas as análises das duas orações apenas em:

a) 1 e 2.
b) 2 e 3.
c) 4 e 5.
d) 1, 2 e 3.
e) 3, 4 e 5.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à segunda frase do número 2. Observe a relação de proporção ou proporcionalidade em “Quanto mais” gritava “menos” era ouvido.

QUÃO

É um advérbio de intensidade. Exemplo: “**Quão** feliz estou por você ter vindo!”

QUASE QUE

É a união do advérbio de intensidade “quase” com a palavra expletiva “que”. Exemplo: “**Quase que** não chego a tempo”. Como o “que” é um vocábulo de realce, pode ser retirado da frase sem prejuízo algum: “Quase não chego a tempo”.

QUATORZE

Tal palavra pode ser escrita assim: “catorze”. Assim como ela, existem várias palavras com dupla grafia na língua portuguesa.

Veja uma questão (incrível cair isso em prova!) sobre este tópico:

Cespe/UNB – CBM-DF – BOMBEIRO – 2011

– A palavra “catorze” poderia ser corretamente grafada da seguinte forma: quatorze.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

QUE

As bancas de concursos públicos gostam de trabalhar o “que” atuando como pronome relativo ou conjunção integrante. Por isso, você simplesmente precisa saber a diferença entre os dois. É óbvio, não obstante, que há várias classificações para essa palavra, também importantes. Vamos conhecer agora as mais comuns.

1) Substantivo

Representa algo (fato, coisa etc.) de modo indeterminado, indefinido, equivalendo a “alguma coisa” ou “qualquer coisa”. É sempre modificado por um determinante (artigo, adjetivo, pronome ou numeral), tornando-se monossílabo tônico (logo, com acento circunflexo). Pode exercer qualquer função sintática substantiva.

– “Meu bem querer / Tem um **quê** de pecado...” (Djavan) – A gramática normativa não é difícil, mas tem lá seus **quês**.

2) Partícula Expletiva

Também chamada de partícula de realce, serve como recurso expressivo ou enfático de alguma parte da oração. A retirada da palavra “que” não prejudica a estrutura sintática nem o valor semântico da oração.

– Quase **que** ela desmaia depois daquela cena. (= Quase ela desmaia depois daquela cena.) – Então qual **que** é a verdade? (= Então qual é a verdade?) – Eu **que** apanho, e ela **que** chora? (Eu apanho, e ela chora?) Pode aparecer acompanhado do verbo “ser”, formando a locução expletiva “é que”: “O artigo do Zuenir Ventura **é que** trata de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

Às vezes, há um afastamento do verbo “ser” do “que”: “**É** o artigo do Zuenir Ventura **que** trata de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

Se o termo a que se refere a locução estiver no plural, o verbo “ser” com ele concordará: “**São** os artigos do Zuenir Ventura **que** tratam de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

Caso o termo a que a locução se refira esteja preposicionado, o verbo “ser” não irá variar: “**É** nos artigos do Zuenir Ventura **que** se trata de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

3) Pronome Relativo

Para facilitar sua vida, recomendo este “bizu”: substitua-o por “o qual, a qual, os quais, as quais”. Se for possível, usar um desses pronomes relativos substituindo um termo antecedente (não respira!), o “que” será um pronome relativo!

– “João amava Teresa, **que** amava Raimundo, **que** amava Maria, **que** amava Joaquim, **que** amava Lili, **que** não amava ninguém.” (Carlos Drummond de Andrade) – Este é o motivo por **que** continuaram a insistir em ajudá-lo.

– As atitudes polidas de **que** lhe falei eram aceitáveis naquela sociedade.

Há um caso que, talvez, possa dificultar sua visão: pronome relativo antecedido de pronome demonstrativo “o” (= isso, aquilo) ou “os, a, as”: “Um recente desastre nos EUA ceifou muitas vidas, o **que** muito me chocou.” / “O **que** mais aprecio nesta vida é o olhar inocente de uma criança.” / “Mesmo a contragosto, teve de se encontrar com as **que** iriam ajudá-lo.”

Numa série de orações adjetivas coordenadas o **que** pode estar elíptico: “A sala estava cheia de alunos **que** conversavam, (!) riam, (!) dormiam”.

O relativo **que** só deve ser antecedido de preposição monossilábica (*a, com, de, em, por*; exceto *sem* e *sob*). Do contrário, usam-se os variáveis “o qual, os quais, a qual, os quais” (sem restrição quanto ao uso das preposições ou locuções prepositivas).

– Este é o ponto **com que** concordo, mas foi este **sobre o qual** você falou?

– A pessoa **ao encontro da qual** deveria dirigir-me virou o rosto.

Quanto à concordância com o pronome relativo “que”, o verbo posterior ao pronome relativo (com função de sujeito!) concorda com o antecedente do relativo.

– Depois de participar da promoção, presentearam a mim, **que** nunca *ganhei* um “par ou ímpar”.

– Quais são os limites do Brasil continental **que** se *situam* mais próximos e mais distantes do Meridiano?

Se houver pronome pessoal reto seguido de outra palavra antes do pronome relativo, o verbo após o relativo concordará com o pronome reto ou com a outra palavra: “Não seremos **nós os que**, depois de tudo, *mentiremos*/*mentirão*”.

Se houver dois substantivos antes do pronome relativo, o pronome pode concordar com um dos dois, desde que o sentido da frase esteja claro: “O resultado das **pesquisas que** se *apurou*/se *apuraram* provocou polêmica”.

Lembre-se disto: o pronome relativo **que** precisa ter função de sujeito para que o verbo após ele concorde com o antecedente do relativo. Veja esta frase: “As acusações que promove quem defende o ‘assembleísmo’ baseiam-se na decantada ‘soberania’ das assembleias”. Algumas pessoas poderiam pensar que o verbo **promover** deveria ficar no plural, concordando com o antecedente do relativo (acusações), mas nesta frase o **que** tem função de objeto direto, e não de sujeito. Na ordem direta a frase é esta: “As acusações que quem defende o ‘assembleísmo’ promove baseiam-se na decantada ‘soberania’ das assembleias”.

4) Conjunção Coordenativa Explicativa

Equivale a “porque”, “pois”.

– Façamo-nos fortes, **que** o fim está próximo.

– Ignore essas pessoas, **que** elas não sabem o que fazem.

5) Conjunção Integrante

É uma conjunção que introduz orações subordinadas substantivas. “Bizu”: substitua a oração iniciada pela conjunção “que” por ISSO. Se for possível, o “que” é uma conjunção integrante mesmo!

– Não pensem **que** o poeta é um marginal, pois nunca o foi. (= Não pensem ISSO.) – Parecia **que** as paredes tinham ouvidos. (= ISSO parecia/aparentava.) – O que importa é **que** ela me ama e **que** vamos ficar sempre juntos. (= O que importa é ISSO e ISSO.) A conjunção integrante pode vir elíptica: “Não pensem (que) o poeta é um marginal, pois nunca o foi”. Quando vem repetida, pode-se explicitar só a primeira: “O que importa é **que** ela me ama e (que) vamos ficar sempre juntos”.

6) Conjunção Consecutiva

Vem normalmente após “tão, tanto, tamanho, tal”.

– Tanta foi sua perseverança durante os anos de estudo **que** obteve êxito.

– “Apertados no balanço / Margarida e Serafim / Se beijam com tanto ardor / **Que** acabam ficando assim.” (Millôr Fernandes) **7) Conjunção Comparativa**

Vem numa estrutura de comparação por superioridade ou inferioridade.

– Posso ser fraco, mas menos capaz **que** ele não sou.

– Você é maior do **que** todos eles juntos, meu caro amigo!

O “do” antes da conjunção é facultativo: “Você é maior **que** todos eles juntos, meu caro amigo!”.

Veja três questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2014

– O conector “que” classifica-se diferentemente do que se destaca em “coisas que você deve fazer” (l 1-2) em: a) “Eu,

que não apostei na Mega-Sena" (l 36)

b) "coisas que a gente precisa porque precisa fazer" (l 13)
c) "lugares que você deve conhecer" (l 2-3)
d) "os cem pratos que você deve provar" (l 3-4)
e) "terem a certeza absoluta de que você vai morrer" (l 5-6)

Gabarito: E. Em todas as opções, o "que" retoma um termo anterior, por ser um pronome relativo. Na letra E, o "que" é uma conjunção integrante. Uma prova disso é que é possível substituir a oração iniciada por ele por ISSO. Veja: "terem a certeza absoluta DISSO".

FCC – TRF 3ªR – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – 2014

– Afirma-se corretamente;

a) Em *pedindo-lhe* que *cedesse o nome de seu herói*... (4º parágrafo), o elemento destacado é um pronome.
b) O elemento destacado no segmento ... *uma escolha tão popular* que *um grupo de trabalhadores*... (4º parágrafo) NÃO é um pronome.
c) Em que *pagavam o "lector" do próprio salário*... (4º parágrafo), o elemento destacado substitui leituras.
d) Em *com o* que *parece ser uma atenção enlevada* (3º parágrafo), o elemento destacado refere-se a "charutos".
e) Em *Os trabalhadores* que *imigraram para os Estados Unidos*... (3º parágrafo), o elemento destacado NÃO é um pronome.

Gabarito: B. Preferi não colocar os contextos para provar a você que, muitas vezes, é possível economizar tempo na hora da prova por simplesmente analisar as opções sem ter de recorrer ao texto. Observe que, na letra A, o "que" é uma conjunção integrante (pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói = pedindo-lhe ISSO). Na letra E, o "que" é um pronome relativo (Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos = Os trabalhadores os quais imigraram para os Estados Unidos). Enfim, na letra B, por causa da construção clássica, note que o "que" é uma conjunção subordinativa consecutiva: "uma escolha TÃO popular QUE um grupo de trabalhadores".

Cespe/UnB – ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

– A supressão da expressão "É (...) que", no trecho "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos", não prejudicaria o sentido original do texto, podendo o segmento ser corretamente reescrito da seguinte forma: No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A expressão formada por "ser + que" é uma expressão expletiva, ou seja, é uma expressão que pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Sua eliminação não altera o sentido da frase! Portanto, dá no mesmo dizer ou escrever "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos" ou "No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos".

QUEÍSMO

A expressão **queísmo** já se popularizou. Trata-se de uma repetição viciosa do vocábulo **que**, principalmente do pronome relativo, ou do seu uso desnecessário: "O carro **que** eu comprei na concessionária **que** eu encontrei meu amigo **que** trabalhava lá era bom" / "O aluno **que** foi aprovado ficou satisfeito". Veja como ficariam mais concisas e claras tais frases: "Comprei um bom carro em cuja concessionária meu amigo trabalhava” / “O aluno aprovado ficou satisfeito”.

Segundo a redação do competente site *www.portugueshoje.com*, há algumas maneiras de evitar determinadas construções com o vicioso pronome relativo “que”.

a) Substituição da oração adjetiva por substantivos seguidos de complemento.

– O jornalista, **que redigiu** a matéria sobre as eleições presidenciais, foi bastante tendencioso.
– O jornalista, **autor** da matéria sobre as eleições presidenciais, foi bastante tendencioso.

b) Substituição por adjetivo.

– A política no Brasil é constituída por políticos **que não são honestos**.
– A política no Brasil é constituída por políticos **desonestos**.

c) Substituição da oração desenvolvida por uma oração reduzida de gerúndio.

– Publicou-se um relatório **que denuncia** a corrupção no governo.
– Publicou-se um relatório **denunciando** a corrupção no governo.

d) Substituição da oração desenvolvida por uma oração reduzida de particípio.

– Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem **que foi publicada** pelo jornal.
– Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem **publicada** pelo jornal.

Interessante, não?!

QUEM

Em geral é um pronome interrogativo/indefinido ou um pronome relativo (sempre antecedido de preposição). Exemplos: – **Quem** está aí?
– Não sei **quem** estava lá.
– **Quem** espera sempre alcança.
– O ser a **quem** devo temor é Deus.

Sobre o “quem” da segunda frase, saiba que alguns gramáticos, como Rocha Lima e Celso Cunha, entendem que é um “pronome relativo sem antecedente”, também chamado de “relativo indefinido”, equivalente a “aquele que”, “a pessoa que”.

Quanto à concordância, é importante saber que o verbo “ser” não concorda com o pronome interrogativo “quem” e sim com o substantivo: “**Quem** é os responsáveis?” (errado), “**Quem** são os responsáveis?” (certo).

Ainda quanto à concordância vale dizer que em frases do tipo “Sou eu **quem** estuda muito”, o verbo depois do “quem” concorda com ele, na 3ª pessoa do singular; alguns gramáticos aceitam a concordância com o termo antes do “quem”: “Somos nós **quem** arca com as despesas aqui de casa” (certo), “Somos nós **quem** arcamos com as despesas aqui de casa” (certo).

Veja três questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2003

– Em uma loteria, com sorteios duas vezes por semana, são pagos milhões de reais para quem acerta os seis números

distintos sorteados.

Pelos sentidos textuais, o pronome relativo “quem” corresponde a “aquele que”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

Cespe/UNB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2004
– Atendendo-se às prescrições gramaticais, o segmento “Somos nós que as fabricamos” poderia ser substituído por “Somos nós quem as fabrica”.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que o verbo “fabricar” concorda com o pronome “quem”.

Cespe/UNB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011
– Se, na oração “De quem é a memória?”, o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo ser concordar com o predicativo da oração.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O verbo ser nunca concorda com o pronome interrogativo “quem”, e sim com o substantivo: “De quem são as memórias?”.

QUE NEM

É uma locução conjuntiva comparativa (= assim como) muito usada no registro coloquial. Exemplo: “Estudo **que nem** um maluco”.

QUERER

Quanto à regência, é transitivo direto quando significa “desejar possuir” (*O Brasil* ***quer*** *o “status” de país de primeiro mundo*) e é transitivo indireto quando significa “estimar, amar” (*Eu lhe (**a** ela)* ***quero*** *como a uma irmã*).

QUER... QUER

Antes de tudo, consulte o tópico já... já.

Além de indicar exclusão ou alternância, equivalendo em geral a “seja... seja”, a correlação “quer... quer” pode apresentar um matiz de concessão: ***Quer*** *queiram,* ***quer*** *não, eu sou um grande profissional*! (= Embora queiram ou não, sou um grande profissional!).

Ademais, vale dizer que os gramáticos Sousa e Silva, A. Gama Kury e Domingos P. Cegalla ensinam que **não** pode haver combinação de correlatas diferentes, isto é: “**Seja** homem, **ou** mulher, todos gostam de música” (errado) / “**Seja** homem, **seja** mulher, todos gostam de música” (certo). Sobre “quer... quer, ora... ora, ou... ou, já... já”, a lição é a mesma: “**Quer** estude, **ou** trabalhe, a sua vida precisa começar” (errado) / “**Quer** estude, **quer** trabalhe, a sua vida precisa começar” (certo).

No entanto, para variar, como em algumas lições gramaticais, tal lição não é consenso entre os estudiosos.

Tais conjunções correlativas podem aparecer mais do que duas vezes: “**Quer** estude, **quer** trabalhe, **quer** faça qualquer coisa da sua vida, é preciso começar”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TCE-RO – CONTADOR – 2013

– Fragmento de texto:

A ousadia e a engenhosidade dos cibercriminosos têm espantado até mesmo os mais experientes especialistas em segurança da informação, seja pela utilização de técnicas avançadas de engenharia social, em casos de spear-phishing, seja pelo desenvolvimento de metodologias de ataques em massa.

A conjunção “seja”, que estabelece uma relação de coordenação entre ideias, poderia ser substituída pela conjunção “quer”, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Veja a paráfrase: “A ousadia e a engenhosidade dos cibercriminosos têm espantado até mesmo os mais experientes especialistas em segurança da informação, quer pela utilização de técnicas avançadas de engenharia social, em casos de *spear-phishing*, quer pelo desenvolvimento de metodologias de ataques em massa”.

QUESTÃO, QUESTIONÁRIO, QUESTIONAMENTO

Segundo muitos estudiosos da língua, tais palavras e derivadas não apresentam ditongo, ou seja, o U não é pronunciado na sílaba QUES. QU é um dígrafo consonantal, ou seja, duas letras que representam um fonema. No entanto, a Academia Brasileira de Letras ensina que a pronúncia é dupla: *kestão* (com dígrafo) ou *cuestão* (com ditongo).

Enfim, em prova de concurso, o ensino da Academia costuma ser ignorado, como se vê na questão abaixo: FUNDATEC – PROCERGS – Técnico de Nível Superior – Administração – Recursos Humanos – 2012

– Considere as seguintes afirmações sobre determinadas palavras do texto:
I. contrário possui um encontro consonantal, um dígrafo vocálico e um ditongo crescente.
II. questão contém um ditongo nasal, além de possuir mais letras que fonemas.
III. Em consequência, imposições e abissais, as letras sublinhadas representam o mesmo fonema.
Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) I, II e III.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à afirmação II: ditongo nasal (ão), número de letras e de fonemas (sete letras, seis fonemas, pois “qu” foi analisado como dígrafo).

QUIS, QUIS

A palavra “quiz” é inglesa e significa um conjunto de perguntas para avaliar os conhecimentos de alguém.

Sobre a palavra “quis”, veja a conjugação a seguir com calma. Saiba logo que não existe Z nas formas do verbo “querer”.

Presente do Indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
Pretérito Perfeito do Indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram Pretérito Imperfeito do Indicativo: queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram Futuro do Presente do Indicativo: quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão (feião, não é?!) Futuro do Pretérito do Indicativo: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam (feião, idem) Presente do Subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram (radical diferente do presente do indicativo) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem Futuro do Subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem Imperativo Afirmativo: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram
Imperativo Negativo: não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram Infinitivo Pessoal: querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem
Gerúndio: querendo
Particípio: querido

Obs.: Dado o seu significado, é raro seu uso no imperativo, mas encontrado em imperativos atenuados, indicando desejo: “Queira aceitar as minhas desculpas”.

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – AL-PE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

– Ou me engano, ou isto quis dizer que se lançam véus sobre certas notícias a pretexto de que, sujeitas a tantas e tão virulentas críticas, faz mal às pessoas.

Tomando como parâmetro a norma-padrão escrita, comentário adequado sobre o acima transcrito é: O período: a) tem de, entre outras, receber obrigatoriamente mais um acento indicativo da crase, em “à pretexto”; b) está correto em todos os seus aspectos;

c) tem de receber duas correções: “quiz”, em lugar de “quis”, e “que se lança”, em lugar de “que se lançam; d) merece uma única correção: “fazem mal”, em lugar de “faz mal”;

e) tem de, entre outras, receber obrigatoriamente a alteração de “às pessoas” para “as pessoas”.

Gabarito: D. Observe a letra C.

FUMARC – TJ-MG – OFICIAL JUDICIÁRIO – 2012

– É lamentável que atualmente alunos do curso médio e superior escrevendo “xampu” com sh e “quis” com z, influenciados pelas palavras inglesas “shampoo” “quiz”, mesmo sendo o significado da segunda completamente diferente.

Pode-se inferir que:

a) a língua não sofre interferências com a escrita de palavras diferentes;
b) em ambas as línguas: inglês e Português a escrita pode se renovar;
c) os estudantes dominam bem as duas línguas: inglês e Português;
d) a língua deve ser preservada, principalmente, na forma ortográfica.

Gabarito: D.

QUITE

É um adjetivo que varia normalmente em número com o termo a que se refere e significa livre de dívida, promessa ou obrigação. Exemplos: – Nós estamos ou não estamos **quites**, hein?!

– Finalmente ficou **quite** com você.

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – ABDI – ASSISTENTE JURÍDICO – 2008

– Considere as orações:

I. É necessário tranquilidade.

II. Estou quites com ele.

De acordo com a norma culta:

a) somente I está correta;

b) somente II está correta;

c) I e II estão corretas;

d) Nenhuma está correta.

Gabarito: A. A segunda frase está errada porque o adjetivo “quite”, como qualquer adjetivo, deveria ficar no singular para concordar com (Eu) de “(Eu) estou quite”.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.

a) Se quizessem, as CPIs e o MPF achariam os elos com o núcleo do esquema.

b) Se quiserem ficar quite com governo, poderão dar recursos e receberem um certificado.

c) São nos pequenos frascos que estão os melhores perfumes.

d) Não deixe que qualquer funcionário chegue depois do horário previsto.

e) Quer pela vitória, quer pela derrota, quer por nenhum dos dois resultados, alcançarei o meu objetivo.

Comentário: (A) Deveria ser “quisessem”. (B) Deveria ser “quiserem ficar quites”. (C) Quando a expressão expletiva formada por “ser + que” vier intercalada por uma expressão preposicionada, o verbo “ser” ficará no singular: “É nos pequenos frascos que estão os melhores perfumes”. (D) Não se usa “qualquer” com sentido negativo, segundo a norma culta, devendo ser substituído por “nenhum”. (E) Eis o gabarito! A repetição de “quer... quer... quer” está correta.

Rr

RÁPIDO

Em geral, usa-se como adjetivo ou como advérbio. Exemplos: – As meninas desceram **rápido** os degraus. (Advérbio modificando o verbo “descer”, igual a “rapidamente”.) – As meninas desceram **rápidas** os degraus. (Adjetivo modificando o substantivo “meninas”.) Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

a) Em I e II, “rápido” é um advérbio.
b) Em I e II, “rápido” é um adjetivo.
c) Em I, “rápido” é advérbio e, em II, é adjetivo.
d) Em I, “rápido” é adjetivo e, em II, é advérbio.

Gabarito: D. Em I, “rápido” modifica o substantivo “garoto”, por isso é um adjetivo. Em II, modifica o verbo “andar”, por isso é um advérbio.

RATIFICAR, RETIFICAR

Consulte o tópico parônimos.

REAVER

Cuidado com esse verbo! É preciso dominar a sua conjugação! Ei-la: Usa-se a mesma construção do verbo *haver*, quando em sua conjugação houver a letra V. Logo você tem de saber a conjugação de um verbo para saber a do outro. No presente do indicativo, só existem as formas da 1ª e 2ª pessoas do plural: **reavemos, reaveis**. Consequentemente, não há o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. No imperativo afirmativo, só há a 2ª pessoa do plural, que vem do presente do indicativo. Os demais tempos seguem a conjugação de *haver*.

Presente do Indicativo: *reavemos, reaveis*
Pretérito Perfeito do Indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis,

reouveram Futuro do Presente do Indicativo: reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão Futuro do Pretérito do Indicativo: reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam Presente do Subjuntivo: – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem Futuro do Subjuntivo: reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem Imperativo Afirmativo: *reavei*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: reaver, reaveres, reaver, reavermos, reaverdes, reaverem Gerúndio: reavendo
Particípio: reavido

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – SENADO FEDERAL – CONSULTOR DE ORÇAMENTO – 2008

– Nas linhas 37 e 38, ocorrem duas formas verbais do verbo "intervir": interviesse e interveio, corretamente flexionadas.
Assinale a alternativa em que não haja correspondência entre as formas verbais: a) ver – vir;
b) remediar – remedeie;
c) adequar – adéquo;
d) reaver – reavejo;
e) maquiar – maquio.

Gabarito: D. Não existe a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Consulte o tópico *adequar*.

RECLAMAR

Quanto à regência, o verbo reclamar é transitivo direto quando significa "pedir, exigir, reivindicar" (Ela **reclamou** seus direitos), é transitivo indireto quando significa "protestar, queixar-se" (**Reclamava** **d**a/**contra** a falta de segurança) e é transitivo direto e indireto quando significa "pedir a alguém algo devido ou justo" (**Reclamaram** da empresa o salário atrasado).

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – ENFERMEIRO – HGA/SP – 2013

– De acordo com o texto e com a gramática normativa tradicional, analise as assertivas abaixo.

I. O trecho do 10º parágrafo: "Deteve o táxi à porta do hospital, saltou ao mesmo tempo que eu, foi entrando" pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: "Deteve o táxi à porta do hospital, saltou ao mesmo tempo que eu e foi entrando".

II. O trecho do 14º parágrafo: "Deixei-me ficar, perplexo, na portaria" pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: "Deixei-me ficar, resoluto, na portaria".

III. O trecho do 14º parágrafo: "enquanto uma senhora reclamava seus serviços" pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: "enquanto uma senhora reclamava dos serviços do taxista".

É correto o que se afirma em:
a) I, apenas.
b) I e II, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, II e III.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à afirmação III. Note que os sentidos e as regências do verbo "reclamar" mudam.

RECORDE

A pronúncia e a grafia são únicas: reCORde. Exemplo: "Ela bateu um novo **recorde**". A pronúncia REcorde é própria do inglês. A palavra "récorde" (proparoxítona) não é registrada no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, e sim "recorde" (paroxítona).

REIVINDICAR, REIVINDICAÇÃO

Tal palavra aparece muito em prova de concurso, pois as pessoas tendem a falar e escrever assim: reinvindicar, reinvindicação, reinvidicar, reinvidicação. Cuidado!!!

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – FUND. CULT. PALMARES – OPERACIONAL ADM. – 2014

– Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) Os novos procedimentos rerpecutiram muito na empresa.
b) O funcionário queria reinvindicar o cargo perdido.
c) A enchente assolou a aldeia de pescadores.
d) Os materiais cirúrgicos foram esterelisados pela Enfermeira.
e) O acidente ocorreu porque os parafusos não estavam muito bem atarrachados.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. Observe que a palavra "reivindicar" está escrita erradamente (reinvindicar). Cudado!

RELACIONAR-SE

Tal verbo é transitivo indireto e seu complemento pode ser iniciado pela preposição "a" ou "com". Exemplos: – Esses dados **se relacionam** **a**o/**com** o crescimento do país.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – MDIC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

– Fragmento de texto:

... o ato de sonhar acordado relaciona-se ao desenvolvimento da autoconsciência e da criatividade, à capacidade de planejamento e de improvisação, à possibilidade de reflexão profunda...

O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade" e "à possibilidade" justifica-se pela regência da forma verbal "relaciona-se" e pela presença de artigo definido feminino.

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo.

REMEDIAR

Consulte o tópico intermediar.

REMISSÃO, REMIÇÃO

Consulte o tópico homônimos.

RENUNCIAR

Ambas as regências (direta ou indireta) a seguir estão corretas: “O presidente **renunciou** o cargo” ou “O presidente **renunciou a**o cargo”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – ANTT – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2013

– Visto que o verbo renunciar – “renuncie” (É importante que se renuncie a falsa ideia de conforto...) – pode tanto ter complementação direta quanto indireta, a correção gramatical do texto seria mantida se o sinal indicativo de crase em “à ideia” fosse eliminado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

REPOR

Consulte o tópico pôr.

RÉPTIL

Consulte o tópico projétil.

REQUERER

É preciso saber bem a conjugação deste verbo se não quiser errar uma questão de concurso.

Presente do Indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem Pretérito Perfeito do Indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram Pretérito Imperfeito do Indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram Futuro do Presente do Indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão Futuro do Pretérito do Indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam Presente do Subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem Futuro do Subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem Imperativo Afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram Imperativo Negativo: não requeiras, não

requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram Infinitivo Pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem Gerúndio: requerendo
Particípio: requerido

FCC – TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– A flexão de todas as formas verbais está plenamente adequada na frase: a) Os que virem a desrespeitar quem não tem fé deverão merecer o repúdio público de todos os homens de bem.

b) Deixar de professar uma fé não constitue delito algum, ao contrário do que julgam os fanáticos de sempre.

c) Ninguém quererá condenar um ateu que se imbui do valor da ética e da moral no convívio com seus semelhantes.

d) Se não nos dispormos a praticar a tolerância, que razão teremos para nos vangloriarmos de nossa fé religiosa?

e) Quem requiser respeito para a fé que professa deve dispor-se a respeitar quem não adotou uma religião.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à frase da letra E. Note que o verbo “requerer” está conjugado erradamente: “requiser”. No futuro do subjuntivo, a forma é tão somente “requerer”.

RESPONDER

Quanto à regência, veja alguns sentidos e algumas transitividades mais comuns: 1) Falar, declarar (VTD)

– Ele sempre **responde** que vai passar na prova.

2) Dar resposta a uma pergunta ou responder de maneira ríspida (VTI (a)) – Fique tranquila, pois ele vai **responder** **a**os e-mails enviados.

3) Dar uma resposta a alguém (VTDI (a))

– **Respondeu**-*lhe* (***a*** *ela*) todas as indagações.

Veja uma questão sobre este tópico:

CIAAR – CIAAR – OFICIAL TEMPORÁRIO – 2012

– Analise os itens abaixo.

I. O aluno respondeu mal a professora.

II. Obedeceram o que foi pedido e partiram.

III. Após longa espera,atenderam ao seu pedido.

IV. Amou-o como um filho, apesar de tê-la rejeitado.

De acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, estão corretos apenas: a) I e II.

b) I e IV.

c) II e III.

d) III e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase I. Note que, se o verbo “responder” exige a preposição “a”, deveria haver crase: respondeu A + A = À professora.

RESULTAR

Tanto “resultar de” quanto “resultar em” estabelecem uma relação de causa e consequência, mas a diferença é que “resultar em” introduz uma consequência e “resultar de” introduz uma causa.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

– Em “resultam da” (A Convenção lida com muitas formas de expressão cultural que resultam da criatividade de indivíduos, grupos e sociedades...), o vocábulo “da”, resultante da junção da preposição de com o artigo definido a, pode ser substituído por na sem que se altere o sentido original do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Total mudança de sentido!

RETER

Consulte o tópico ter.

RUBRICA

Não existe “rúbrica”, pois a palavra é paroxítona: ruBRIca.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – MJ – ADMINISTRADOR – 2009

– O estudo da devida colocação do acento tônico das palavras é objeto da prosódia, uma das partes em que se divide a Fonologia. As palavras “Nobel”, “edito” (lei), “rubrica”, “aziago”, “ibero”, “ruim” classificam-se, respectivamente, no padrão culto da língua, como: a) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona; b) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, oxítona; c) paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona; d) oxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona; e) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, proparoxítona, oxítona.

Gabarito: A.

RUIM

Tal palavra não é monossílaba, ou seja, não tem apenas uma sílaba, com ditongo decrescente. A palavra é oxítona, com hiato: ru-IM. Veja a mesma questão do tópico anterior.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Ficou de responder todas as perguntas, mas acabou não dando conta do recado.
b) Queria que mais gente pensasse como você: escutasse de tudo e retesse o que é bom.
c) O justo seria que os professores só deveriam receber quando repusessem as aulas.
d) A Rússia quer que decisões internacionais requeram algum tipo de urgência.
e) Os grevistas não reconhecem o sindicato como representante da categoria e alegam que as reinvindicações da maioria não foram ouvidas.

Comentário: (A) O verbo “responder” não é transitivo direto quando tem o sentido de “dar uma resposta”; a frase deveria estar assim: “Ficou de responder a todas as perguntas...”. (B) Deveria ser “retivesse”, pois “reter” segue a conjugação do verbo “ter”. (C) Eis o gabarito!!! O verbo “repor” segue a mesma conjugação de “pôr”. (D) No presente do subjuntivo, o verbo “requerer” se conjuga assim: “requeiram”. (E) Não existe a palavra “reinvindicações”, o certo é grafar assim: “reivindicações”.

Ss

SABER

No sentido de “conhecer”, pode ser transitivo direto ou indireto. Exemplos:

– Agora já **sabemos** toda a verdade.
– Agora já **sabemos** **de** toda a verdade.
– Agora já **sabemos** que a verdade veio à tona.

Na última frase, o complemento direto é oracional. Nesse caso, interpreta-se “saber” apenas como transitivo direto.

SALVADO, SALVO

Consulte o tópico particípio duplo.

SALVO

Tal vocábulo pode ser um adjetivo, um verbo no particípio ou uma preposição acidental (= exceto (por), afora). Veja os respectivos exemplos: – O documento **salvo** será encaminhado.

– O garoto por pouco foi **salvo** pelos bombeiros.
– **Salvo** algum contratempo, eles devem chegar ainda hoje.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT/PE (6ª R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Ela ignora o sorriso, “salvo” aquele que é excitado pela visão da dor alheia.

Mantendo-se a correção, a lógica e o sentido original, o elemento grifado acima pode ser substituído por: a) afora;
b) através;
c) de encontro;
d) sobre;
e) embora.

Gabarito: A. Tanto “salvo” quanto “afora” dão ideia de exclusão/exceção, equivalente a “exceto”.

SANTO, SÃO

Por via de regra, usa-se “Santo” antes de nome iniciado por vogal ou “h”: *Santo Antônio, Santo Hilário, Santo Inácio...* Usa-se “São” antes de nome iniciado por consoante: *São Pedro, São Francisco,* *São José...*

SATISFAZER

Pode ser transitivo direto ou indireto, indiferentemente. Exemplos:

– Já **satisfez** a curiosidade?

– Já **satisfez à** curiosidade?

– Procuro **satisfazê**-la sempre. (“la”: objeto direto) – Procuro **satisfazer**-lhe sempre. (“lhe”: objeto indireto) **SE**

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que estejam “no sangue”, pelo menos, quatro: *partícula apassivadora, partícula de indeterminação do sujeito, conjunção integrante e conjunção condicional*. São as *campeãs* nos concursos.

1) Quando é um pronome oblíquo átono, tem alguns papéis:

A) Pronome Reflexivo (ou Recíproco)

Sempre vem acompanhado de verbo transitivo direto e/ou indireto (VTD/VTI/VTDI). Segundo Bechara, ele “faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou”. Diz-se que o pronome reflexivo é chamado de **recíproco** quando há mais de um ser no sujeito e o verbo se encontra comumente no plural. Exerce função sintática de objeto direto, objeto indireto ou sujeito (com verbos causativos ou sensitivos), normalmente.

– A menina **se** cortou. (objeto direto)

– A modelo **se** impôs uma dieta muito severa. (objeto indireto)

– Eles sempre **se** perguntam se o casamento vai durar. (objeto indireto) – A avó e a neta **se** queriam muito. (objeto indireto)

– O casal **se** beijou com vontade. (objeto direto)

– Deixou-**se** ficar à janela a tarde toda. (sujeito)

Obs.: Em “Ele **se** chama Fernando”, “Ele **se** batizou na igreja evangélica”, “Ela **se** curou da gripe”, alguns gramáticos, como Sacconi, analisam esse “se” como pronome apassivador. Outros estudiosos, como Mattoso Câmara, o consideram pronome reflexivo. Bechara registra ambas as visões.

B) Parte Integrante do Verbo

Sempre acompanha verbo intransitivo (VI), transitivo indireto (VTI) ou de ligação (“tornar-se”, por exemplo). Baseando-me em Bechara, posso dizer que “tais verbos são chamados de pronominais, pois não se conjugam sem a presença do pronome oblíquo, indicando sentimento (indignar-se, ufanar-se, atrever-se, alegrar-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se etc.) ou certos movimentos ou atitudes do ser em relação a si próprio, intencionalmente ou não (sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, converter-se, afastar-se, precaver-se, partir-se, afogar-se etc.)”. Por favor, não o confunda com pronome reflexivo.

– Ele **se** precaveu das pragas.

– Ela, infelizmente, suicidou-**se**.
– Tornou-**se** uma criança chata.
– Nunca você deve queixar-**se** da sua vida.
– Hoje mais uma criança **se** afogou no mar bravio.
– A árvore **se** partiu em dois pedaços devido à força do furacão.

Obs.: Outros pronomes oblíquos também podem ser integrantes do verbo: me, te, nos, vos.

C) Partícula Expletiva

Acompanhado de verbos intransitivos (VI), normalmente. Pode ser retirado da oração sem prejuízo sintático e semântico, pois seu valor é apenas estilístico (ênfase, expressividade), por isso é chamado de "partícula de realce".
– Vão-**se** os anéis, ficam-**se** os dedos. = Vão os anéis, ficam os dedos.
– Ela **se** tremia de medo do escuro. = Ela tremia de medo do escuro.
– "Ele estava chateado com a nota do meu boletim?" "**Se** estava!, respondeu a mãe".

D) Partícula de Indeterminação do Sujeito

Sempre acompanha verbos na 3ª pessoa do singular de quaisquer transitividades (VL, VI, VTI, VTD), sem sujeito explícito. No caso do VTD, precisará haver objeto direto preposicionado para que o "se" indetermine o sujeito – note o último exemplo. Tal indeterminação, em todos os exemplos, implica um sujeito de valor genérico (generalizador), impreciso. Cai muito em prova!
– Neste mundo, quando **se** é honesto, muito **se** perde.
– Tratou-**se** de fenômenos geológicos desconhecidos no filme.
– Nunca **se** bebeu tanto dessa cerveja brasileira.

Obs.: Note que o sujeito nunca vem explícito, por isso é possível criar um sujeito hipotético (alguém) para facilitar a "visão" do sujeito indeterminado: "Neste mundo, quando **alguém** é honesto, este **alguém** perde muito"/ "**Alguém** tratou de fenômenos geológicos desconhecidos no filme" / "Nunca **alguém** bebeu tanto dessa cerveja brasileira".

E) Partícula Apassivadora

Sempre acompanha VTD ou VTDI para indicar que o sujeito explícito da frase tem valor paciente, ou seja, sofre a ação verbal. "Bizu": sempre é possível reescrever a frase passando para a voz passiva analítica, ou seja, transformando o verbo em locução verbal (SER + PARTICÍPIO). Cai muito em prova!

– Lia-**se** no jornal há um tempo: "RJ sofre com tráfico". (= Era lido no jornal há um tempo: "RJ sofre com tráfico".) – Sabe-**se** que as línguas evoluem. (= É sabido que as línguas evoluem.) – Jabuticaba **se** chupa no pé. (= Jabuticaba é chupada no pé.)

– Fez-**se**-lhe uma homenagem surpresa. (= Uma homenagem surpresa foi feita a ele.) – Estão-**se** considerando outras propostas, ultimamente, para o bem-estar da população. (= Outras propostas para o bem-estar da população estão sendo consideradas, ultimamente.) **2) Quando é uma**

conjunção, tem algumas peculiaridades:

A) Integrante

Vale o mesmo "bizu" da conjunção integrante "que", a saber: substitua a oração iniciada por "se" por ISSO. Cai muito em prova!

– Veja **se** a companhia elétrica já resolveu o problema da falta de luz. (= Veja ISSO) – Não desejamos saber **se** ela é velha, mas sim **se** ela é eficiente. (= Não desejamos saber ISSO, mas sim ISSO) B) Condicional

Introduz uma oração com valor hipotético, equivalendo semanticamente a "caso". Cai muito em prova!

– **Se** houver entre as nações algum acordo, todos irão se beneficiar com a paz.

– Talvez se deva deixar a discussão para depois, **se** porventura pretendemos manter a paz.

Obs.: "Se caso" é construção equivocada: "Se caso eles vierem, não os atenda". O adequado é: "Se (ou Caso) eles vierem, não os atenda".

Veja três questões sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO – 2014

– A alternativa em que as palavras sublinhadas mantêm o mesmo valor é:

a) "Hoje, os defensores das criancinhas deblateram para que o Congresso mantenha um mecanismo jurídico que permite mandar para a cadeia o pai que não paga em dia pensão do filho".

b) "Pouco importa que a prisão por dívidas represente um retrocesso de 2600 anos – uma das reformas de Sólon que facilitou a introdução da democracia em Atenas foi justamente o fim da servidão por dívidas".

c) "As feministas agora apoiam o acórdão do Supremo Tribunal Federal que retirou das mulheres o direito de decidir se querem ou não processar companheiros, [...] Pouco importa que isso torne as mulheres menos livres e introduza uma diferenciação de gênero (na situação inversa, um homem pode decidir se processa ou não)".

d) "As coisas mudaram. E para pior, a meu ver. Hoje, os defensores das criancinhas deblateram para que o Congresso mantenha um mecanismo jurídico que permite mandar para a cadeia o pai que não paga em dia pensão do filho".

e) "Hoje, os defensores das criancinhas deblateram para que o Congresso mantenha um mecanismo jurídico que permite mandar para a cadeia o pai que não paga em dia pensão do filho. [...] Por fim, homossexuais pedem a edição de uma lei que torne crime referir-se a gays em termos depreciativos ou condenatórios".

Gabarito: C. Note que, em ambos os casos, o "se" é uma conjunção integrante. A oração iniciada por tal conjunção pode ser substituída por ISSO: retirou das mulheres o direito de decidir se querem ou não processar companheiros = retirou das mulheres o direito de decidir ISSO / um homem pode decidir se processa ou não = um homem pode decidir ISSO.

Cespe/UNB – CAIXA – MÉDICO DO TRABALHO – 2014

– No trecho "Eu, se retorquisse dizendo-lhe bem do tempo que se perde, iniciaria uma espécie de debate...", a partícula "se" recebe classificação distinta em cada ocorrência.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Na primeira ocorrência, "se" é uma conjunção condicional, pois introduz uma ideia hipotética e equivale a "caso". Na segunda ocorrência, o "se" é uma partícula apassivadora, pois é possível passar o verbo para a voz passiva analítica ("tempo que se perde" = "tempo que é perdido”).

FUNRIO – INSS – ANALISTA (LETRAS) – 2014

– Um observador do comércio de rua colheu na cidade cinco frases que continham o pronome SE. Apenas uma delas se enquadra na estrutura chamada de passiva sintética ou pronominal. Qual?

a) Precisa-se de costureiras.
b) Paga-se bem por seu carro usado.
c) Prepare-se para um novo tempo.
d) Empresta-se dinheiro vivo.
e) Compra-se de tudo.

Gabarito: D. Em A, B e E, o “se” é uma partícula de indeterminação do sujeito, pois não se pode determinar quem é o sujeito das frases. Na C, o “se” é um pronome reflexivo, equivalente a “a si mesmo”. Na D, o “se” é uma partícula apassivadora (“Empresta-se dinheiro vivo” = “Dinheiro vivo é emprestado”).

SEÇÃO, SECÇÃO, SESSÃO

Consulte o tópico homônimos.

SEGUNDO

Em geral, em concursos públicos, tal palavra é usada como preposição acidental (= “de acordo com”), quando introduz adjuntos adverbiais de conformidade, ou como conjunção subordinativa conformativa (= “conforme”), quando introduz orações subordinadas adverbiais conformativas. Veja os respectivos exemplos: – **Segundo** as estatísticas, o Brasil não vai ganhar a próxima Copa.

– **Segundo** me foi informado, a próxima Copa não será ganha pelo Brasil.

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – PC-SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2014

– Assinale a alternativa em que a palavra/expressão destacada tem sentido equivalente ao do termo destacado no trecho: Só entre 2011 e 2012, por exemplo, 867 mil brasileiros receberam um diploma, SEGUNDO a mais recente Pesquisa Nacional de Domicílio (Pnad) do IBGE.

a) Os novos profissionais podem atender às necessidades do mercado, “desde que” se proponham a continuar adquirindo conhecimento.
b) Alguns profissionais recém-formados têm dificuldades para associar informações, “de acordo com” os empresários.
c) Os empresários buscam os profissionais mais qualificados, “uma vez que” há muitos recém-formados em busca de trabalho.
d) Os novos profissionais querem ser reconhecidos e valorizados, “embora” tenham dificuldades para desempenhar suas funções.

Gabarito: B.

SEJA... SEJA

Consulte os tópicos quer... quer e já... já.

SEJE

Não existe essa forma do verbo “ser”. O certo é “seja”. Exemplos:

– **Seje** uma pessoa mais flexível. (errado)

– **Seja** uma pessoa mais flexível. (certo)

Consulte a conjugação do verbo “ser” no tópico *ser*.

SEM-TERRA

Assim como outros vocábulos formados por “sem”, tal vocábulo não varia: o *sem-terra*, os *sem-terra*...

SENÃO, SE NÃO

Usa-se “senão” quando equivale a “a não ser/exceto, mas sim, mas também, caso contrário/ou” ou é sinônimo de “erro, defeito”. Exemplos: – O Sol não é nada **senão** mais um astro.

– Isso não compete ao estado, **senão** ao governo federal.

– A explicação não só deve ser dada por ele **senão** por ela.

– Leve agasalhos, **senão** sentirá frio. (Pode-se usar “se não” neste caso, pois equivale a *Leve agasalhos; se não levar, sentirá frio.*) – Não havia um **senão** em seu texto.

Usa-se “se não” quando equivale a “caso não” ou “quando não”, num contexto indicando condição/hipótese. Exemplos: – **Se não** pagarem, serão expulsos.

– A grande maioria, **se não** a totalidade dos acidentes de trânsito, ocorre por bebedeira.

Veja duas questões sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF-RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Está de acordo com a norma culta da língua portuguesa apenas o exposto em:

a) Eu não sei o porque dele estar triste hoje.
b) Ela só tinha um senão: falava muito
c) A cidade mais próxima fica há dez quilômetros de distância daqui.
d) Os atletas jogaram muito mau a partida.
e) Eu posso saber onde você foi ontem à noite?

Gabarito: B. Vou me ater apenas à frase B. Note que “senão” está usado corretamente, pois equivale a “defeito”.

Cespe/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Em “... não conheciam outro limite senão seu próprio poder”, a substituição do vocábulo “senão” por se não, embora gramaticalmente correta, prejudicaria o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A banca afirma que está gramaticalmente correta, mas não está, pois “se não” é usado num contexto indicando condição/hipótese, o que não é o caso da frase. Logo, não se pode substituir “senão” por “se não”.

SENDO QUE

É uma locução conjuntiva causal equivalente a “visto que”. Exemplo:

– **Sendo que** a classe política perde credibilidade a cada dia, aumenta a tendência do voto nulo nas eleições deste ano.

Os gramáticos condenam o uso desta locução quando apresenta valor aditivo ou adversativo: "Os autores concordam com essa teoria, sendo que (= mas) os nacionais são ainda mais enfáticos". Até onde vai meu conhecimento, apenas o gramático Evanildo Bechara abona tal construção.

SENSO, CENSO

Consulte o tópico homônimos.

SENTAR-SE À MESA

"Sentar-se à mesa" significa sentar-se diante da mesa. "Sentar-se na mesa" significa sentar-se sobre a mesa.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Trata da adequada separação das sílabas de uma palavra. Lembre-se: toda sílaba tem de apresentar uma vogal.

1) Separam-se

Os ***hiatos***: *va-ri-a-do, car-na-ú-ba, pa-ra-í-so, ru-í-na, cu-ri-o-so, ál-co-ois...*

Os ***dígrafos*** (rr, ss, sc, sç, xc, xs): *car-rei-ra, cas-sa-ção, nas-cer, des-ça, ex-cesso, ex-si-car...*

Os ***encontros consonantais*** que não iniciam imediatamente as palavras (pç, bd, cc, cç, tn, bm, bst, bt, sp, ct, pt, sp, sc, sf, mn, bp etc.): *op-ção, ab-di-car, oc-ci-pi-tal, fic-ção, ét-ni-co, sub-me-ter, abs-tra-to, ob-ten-ção, trans-por-te, in-tac-to, ap-ti-dão, ins-pi-rar, cons-pur-car, obs-cu-ro, at-mos-fe-ra, am-né-sia, ab-rup-to...*

Obs.: Quando a palavra for seguida de um conjunto de consoantes, separar-se-á a última da penúltima: *tungs-tê-nio, felds-pa-to, sols-tí-cio, pers-pi-caz...* **cuidado**: *quart-zo (ou quar-tzo), me-tem-psi-co-se (ou me-temp-si-co-se).*

A ***última consoante dos prefixos*** (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), quando ***seguida de vogal***, junta-se a ela: *bi-sa-vó, di-sen-te-ri-a, su-bem-pre-go, ci-sal-pi-no, tran-sa-tlân-ti-co, su-pe-res-pe-ci-al, e-xan-gue, in-te-res-ta-du-al...*

Obs.: É preciso atenção quando uma palavra PARECE ter prefixo. Exemplo: *suboficial* (a palavra *oficial* existe, logo "sub" é prefixo; assim: *su-bo-fi-ci-al*), mas *sublime* (a palavra *lime* não existe, logo "sub" pertence ao radical, não é prefixo; assim: *su-bli-me*).

2) Não se separam

Ditongos e tritongos: *a-rac-noi-de-o (proparoxítona!), cau-sa, doi-do, a-fei-to, pleu-ra, bai-xa, cou-ro, gra-tui-to, men-tiu, a-guen-tar, bai-a-no, coi-o-te, fei-o-so, plêi-a-de, Cui-a-bá, boi-ada, U-ru-guai, i-guais, en-xa-guou...*

Obs.: Muitos dicionários divergem quanto à separação do encontro vocálico **-io** no meio da palavra; analisam ora como ditongo, ora como hiato (ambas as formas estão adequadas, por falta de consenso). Exemplo: fi-s**i**-**o**-te-ra-pi-a (ou fi-s**io**-te-ra-pi-a).

Dígrafos (lh, nh, ch, qu, gu): *mar-cha, co-cho, ve-lho, fo-lha, ba-nhei-ra, ga-nho, guer-ra, queijo...*

Encontros consonantais perfeitos no início de palavras, normalmente: *gno-mo, mne-mô-ni-co, pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go, pro-ble-ma, cni-dá-rio...*

A ***última consoante dos prefixos*** (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), se seguida de consoante, não formará nova sílaba com ela: *bis-ne-to, dis-cor-dân-cia, sub-li-nhar (!), cis-plati-no, trans-por-tar, su-per-ho-mem, ex-car-ce-rar, in-ter-na-cio-nal...*

Veja uma questão sobre este tópico:

AOCP – UFGD – FARMACÊUTICO – 2014

– A palavra que NÃO está separada corretamente é:

a) bar – rei – ra;
b) pes – so – as;
c) ci – en – tes;
d) ne – u – ro – nal;
e) fi – ló – so – fos.

Gabarito: D. (A) Separa-se dígrafo RR. (B) Separa-se dígrafo SS. (C) Separa-se hiato. (D) Não se separa ditongo: neu-ro-nal. (E) Cada sílaba tem sua vogal; separação instintiva.

SEQUER, SE QUER

Sobre "sequer", é uma palavra que significa *ao menos, pelo menos*. Muito usado em frases negativas, mas não substitui o *não* ou *nem*; às vezes vem antecedida pela preposição *sem*. Tais palavras devem aparecer antes de "sequer" em frases negativas.*

– Não havia **sequer** um aluno em sala de aula.

– O homem nem **sequer** se dignou de responder a minha solicitação.

– Tudo se arranjaria se ambos tivessem **sequer** um pouco de boa vontade.

– Não deixou cair uma lágrima **sequer**.

– Sem **sequer** ter atravessado a rua direito, foi atropelado.

– **Sequer** um carro de polícia funcionava naquela maldita cidade. (errado!) / Nem **sequer** um carro de polícia funcionava naquela maldita cidade. (agora sim!) – O pseudomédico **sequer** possuía diploma de ensino médio. (errado!) / O pseudomédico nem **sequer** possuía diploma de ensino médio (agora sim!) * O registro não formal ignora essa lição, usando "sequer" no lugar de "nem", como mero advérbio de negação: "Ela sequer (= nem) olhou para mim".

Já "se quer" é a união da conjunção subordinativa condicional "se + quer" (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "querer"), equivalendo a "se desejar".

– **Se quer** tanto aquela sonhada vaga, empenhe-se!

– Eu comprei aquele suco de que você falou; **se quer**, basta me avisar.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– Entre as orações que compõem o período "não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem" estabelece-se uma relação sintático-semântica de alternância.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Quanto à semântica, o vocábulo "sequer" equivale a "nem", ou seja, tem sentido de adição, e não de alternância.

SER

Este verbo é especial, pois tem várias peculiaridades. Vamos conhecê-las agora!

1) Conjugação verbal

Um dos verbos mais polêmicos da língua portuguesa... Não poderia deixar de lado... Eis sua conjugação anômala (cuidado com algumas igualdades de conjugação com o verbo "ir" e observe as segundas pessoas do imperativo afirmativo): Presente do Indicativo: sou, és, é, somos, sois, são
Pretérito Perfeito do Indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: era, eras, era, éramos, éreis, eram
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: fora, foras, foras, fôramos, fôreis, foram Futuro do Presente do Indicativo: serei, serás, será, seremos, sereis, serão
Futuro do Pretérito do Indicativo: seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam
Presente do Subjuntivo: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro do Subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem
Imperativo Afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam
Imperativo Negativo: não sejas, não seja, não sejamos, não sejais, não sejam
Infinitivo Pessoal: ser, seres, ser, sermos, serdes, serem
Gerúndio: sendo
Particípio: sido

Obs.: Muitas pessoas falam "seje", no presente do subjuntivo. É registro coloquial, não culto!!!

2) Elipse

A elipse é a omissão de um termo. É normal em algumas construções o verbo "ser" ficar omisso. Veja alguns exemplos: – Quando jovem, tentava seduzir as mulheres. (= Quando era jovem...)

– Ainda que prudente, comete alguns vacilos. (= Ainda que seja prudente...)

– Maria é feliz; João, não. (= João não é feliz)

3) Expletivo

O verbo "ser" é especial, pois pode ser expletivo, ou seja, pode servir apenas para realçar um termo ou uma expressão. Assim sendo, pode ser retirado da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Veja: “Você está enganado, ele falou **foi** de Português... não falou nada de Matemática”. Note que o verbo “ser” pode ser eliminado sem problema algum da frase: “Você está enganado, ele falou de Português... não falou nada de Matemática”.

Consulte também o tópico é que.

4) Usado como verbo vicário

Verbos vicários são aqueles que substituem outros verbos, evitando a repetição. Normalmente são vicários os verbos *ser* e *fazer*. Normalmente vem acompanhado de um pronome demonstrativo “o”. Entenda: – João vinha muito aqui, mas há anos que não o **faz** (o faz = vem aqui) – Se você não luta **é** porque tem medo (é = não luta) – Quando ele acendia um cigarro **era** distante dos pais (era = acendia) **5) Concordância**

A) O verbo SER concorda com o sujeito (pronome pessoal reto)

– **Nós somos** unha e carne.

B) O verbo SER concorda com o sujeito (pessoa)

– **Fernando Pessoa foi** muitos poetas; basta conhecer seus heterônimos.

> Quando o sujeito e o predicativo forem personativos, o verbo ser poderá concordar com um dos dois. Logo... ***Fernando Pessoa foi/foram muitos poetas****; basta conhecer seus heterônimos.*

> Quando **pessoa** concorre com **pronome reto**, o verbo ser concorda com o pronome reto (sujeito): – Fernando Pestana **sou eu**.

– **Eles são** vencedores.

> Se os **dois termos** (sujeito e predicativo) forem **pronomes**, a **concordância** será **com** o que aparecer **primeiro**, considerando-o como sujeito da oração.

– **Eu** não **sou** tu, e **tu** não **és** eu.

C) Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO ou “coisas”, o verbo SER concordará com o predicativo (preferencialmente) ou com o sujeito – No início, **tudo é/são flores**.

– **Tua Palavra** sempre **foi/foram as Sagradas Escrituras**.

– **Vestidos, sapatos e bolsas são/é assunto de mulher**.

Veja uma questão exemplar sobre isso:

ESAF – SFC – ANALISTA DE FINANÇA E CONTROLE – 2002

– Assinale a norma gramatical que justifica, com correção e propriedade, a flexão plural do verbo ser no período abaixo.

“Já é mais do que conhecido que o principal problema do sistema tributário nacional são justamente as contribuições, e não os impostos propriamente ditos.” (Revista CNT, “Lixo tributário”) a) “Com os verbos ser e parecer a concordância se faz de preferência com o predicativo, se este é plural.” (Luiz Antonio Sacconi)

b) “Nas frases em que ocorre a locução invariável *é que*, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito.” *(Celso Cunha & Lindley Cintra)*

c) “Se tanto o sujeito como o predicativo forem personativos e nenhum dos dois for pronome pessoal, a concordância será facultativa (pode-se concordar com o sujeito ou o predicativo).” *(Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop)*

d) "Expressões de sentido quantitativo (...) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural." *(Manual de Redação da Presidência da República)*

e) "Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito)". *(Evanildo Bechara)*

Comentário: O gabarito é a letra A... por sinal, autoexplicativa: "... o principal **problema... é/*são*...** as ***contribuições...***".

D) O verbo SER concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos QUE ou QUEM

– Que **são anacolutos**?

– Quem **foram** os **classificados**?

E) Em indicações de *horas, datas, tempo, distância* (predicativos), o verbo concorda com o predicativo – **São nove horas**.

– **É frio** aqui.

– **Seria meio-dia e meia** ou **seriam doze horas**?

– Daqui à Cidade **são** só **dez quilômetros**.

> Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois subentende-se a palavra dia.

– Hoje **são 4 de setembro**.

– Hoje **é (dia) 4 de setembro**.

> Indicando horas e seguido de locuções como "perto de", "cerca de", "mais de", o verbo "ser" tanto pode ficar no singular como no plural.

– **Era/Eram** ***cerca de dez horas***.

F) Fica o verbo "ser" no singular quando a ele se seguem termos como *muito, pouco, nada, tudo, bastante, mais, menos etc.* junto a especificações de *preço, peso, quantidade, distância etc.* ou seguido do pronome demonstrativo ***o***.

– Cento e cinquenta reais **é nada**, perto do que irei ganhar em São Paulo.

– Cem metros **é muito** para uma criança.

– Duas surras **será pouco** para ele aprender.

– Divertimentos **é o** que não lhe falta naquele parque temático.

G) Na expressão expletiva É QUE, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo SER e o QUE, o SER ficará invariável. Se o SER vier separado do QUE, o verbo concordará com o termo *não preposicionado* entre eles.

– **Eles é que** sempre chegam atrasados.

– **São eles que** sempre chegam atrasados.

– **São** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção inadequada) – **É** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção adequada) H) Verbo ser + particípio ou adjetivo. Consulte o tópico *é bom, é necessário, é proibido, é preciso, é permitido...*

Não deixe de consultar o tópico fui eu que, fui eu quem.

SERVIR

Conforme o dicionário *Houaiss* ou o *Aurélio*, ***servir*** (= “trabalhar como servo”, “fazer de criado”, “prestar serviços ou trabalhar como empregado”) pode ser intransitivo, transitivo direto ou transitivo indireto (a).

– O militar estava ali para **servir**.
– O militar **serve** no Exército Brasileiro.
– O militar **servia** a Pátria com todo o carinho.
– O militar **servia** **à** Pátria há anos.

Outros sentidos e transitividades:

a) levar, ministrando, algo a alguém (VTDI (a)): *O garçom* ***serviu*** *lagosta* ***a****o cliente.*
b) não ser útil, não prestar (VTI (a)): *Esta roupa não me (**a** mim)* ***serve*** *mais.*

SESTA

Não confunda com “cesta” ou “sexta”. A palavra “sesta” (pronuncia-se “sésta”) designa o período de tempo, após o almoço, em que se dorme ou se descansa. Exemplo: “Vou fazer a **sesta** agora”.

SILEPSE

A ***silepse*** é também chamada de “concordância irregular, ideológica ou figurada”. É uma figura de linguagem em que as regras tradicionais da concordância sintática são contrariadas, usando-se em seu lugar a concordância de acordo com o sentido. A *concordância siléptica* não é considerada um erro!!!

Como bem observa o Professor Mattoso Câmara Jr., “não constituem solecismos (desvios gramaticais) os desvios das normas sintáticas feitos com intenção estilística, em que a afetividade predomina sobre a análise intelectiva, como na silepse...”. Dessa forma, a silepse pode ser usada em situações de comunicação que não deixem dúvidas sobre a capacidade do falante quanto ao domínio da norma culta, desde que se sublinhe bem sua intenção estilística.

Não é possível fazer silepse “a torto e a direito”, pois muitas silepses são próprias do registro coloquial, não encontrando respaldo no registro culto da língua. Segundo uma semiparáfrase do que diz o eminente gramático Evanildo Bechara, *com exceção de certas construções populares, como “O povo trabalham” ou “A gente vamos”, havendo distanciamento entre o sujeito e o verbo, a silepse de número não constitui incorreção gramatical.*

Quando uma banca não trabalha questão de silepse, *stricto sensu*, trabalha a ideia de que a silepse não constitui um erro gramatical, mas é um tipo especial de concordância – mais encontrada como recurso expressivo em textos igualmente expressivos.

1) Silepse de Número

Usa-se um vocábulo em número diferente da palavra a que se refere para concordar com o sentido que ela tem.

– Flor tem vida muito curta, logo **murcham**.

– Toda aquela multidão veementemente se insurgiu contra o governo. **Estavam sedentos** por justiça.

– O brasileiro não desiste nunca! Usa sua simpatia e disposição para driblar os problemas cotidianos, por serem **batalhadores** como sempre. (Com referência a "brasileiro") **Obs**.: Às vezes, há silepse de número e pessoa ao mesmo tempo: ***A gente*** *(3ª pessoa do singular) não fez isso por mal. Acho que* ***nos*** *(1ª pessoa do plural) interpretaram mal.*

2) Silepse de Pessoa

Aqui o autor da frase participa do processo verbal; o verbo fica necessariamente na 1ª pessoa do plural, pois ele se inclui.

– Os brasileiros, especialmente os cariocas, quando **podemos** usar de malandragem, **usamos**.

– "E os dois, ali no quarto, **picamos** em mil pedaços as trezentas páginas do livro." (Paulo Setúbal) **3) Silepse de Gênero**

Usa-se um vocábulo em gênero diferente da palavra a que se refere para concordar com o sexo da pessoa ou com o nome da coisa a que nos referimos.

– Vossa Excelência, deputado, está **enganado**!

– Vossa Alteza sempre foi muito **misericordioso**. (Com referência a um príncipe) – Sua Majestade está tão **altiva** ultimamente. (Com referência a uma rainha) – Disse Fernando Pessoa em um de seus poemas: "Estou cansado, é claro, / Porque, a certa altura, a gente tem que estar **cansado.**" (Com referência ao falante masculino) – **A** Brasil vive **engarrafada**. (Com referência à Avenida) – Nome: Fernando Pestana. Nacionalidade: **brasileiro**. Estado civil: casado.

– Nome: Juliana Pestana. Nacionalidade: brasileira. Estado civil: **casada**.

Veja três questões sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – ANALISTA JURÍDICO – 2011

– Aponte a alternativa em que NÃO ocorre silepse (de gênero, número ou pessoa):

a) "A gente é feito daquele tipo de talento capaz de fazer a diferença."
b) Todos sabemos que a solução não é fácil.
c) Essa gente trabalhadora merecia mais, pois acordam às cinco horas para chegar ao trabalho às oito da manhã.
d) Todos os brasileiros sabem que esse problema vem de longe...
e) Senhor diretor, espero que Vossa Senhoria seja mais compreensivo.

Gabarito: D. (A) Silepse de gênero: a gente (feminino), é feito (masculino). (B) Silepse de pessoa: todos (3ª pessoa), sabemos (1ª pessoa). (C) Silepse de número: essa gente (singular), acordam (plural). (E) Silepse de gênero: Vossa Senhoria (feminino), compreensivo (masculino).

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– Leia a frase a seguir, atribuída ao autor de Canção do Exílio.
Eu sou poeta e, aos 30 anos, doente, não queremos desperdiçar o tempo.
Nesta frase, a concordância do verbo querer é um exemplo de: a) silepse de número;
b) silepse de gênero;
c) silepse de pessoa;
d) concordância atrativa;
e) concordância lógica.

Gabarito: C. Ocorre silepse de pessoa, pois o autor da frase participa do processo verbal (queremos).

DOM CINTRA – PREF. PETRÓPOLIS/RJ – AUXILIAR EM ENFERMAGEM – 2008

– (Reformatada) Marque a frase que apresenta erro com relação à sintaxe de concordância: e) os mineiros nos orgulhamos da homenagem que nos prestou o capixaba Rubem Braga nessa crônica.

Comentário: A letra E não foi considerada o gabarito, o que significa que a silepse (de pessoa: "os mineiros nos orgulhamos") não é considerada um erro de concordância, mas tão somente um tipo de concordância.

SIMPATIZAR

Consulte o tópico antipatizar.

SITO

Apesar de não haver consenso, para a vasta maioria dos gramáticos não está correta a construção "sito a". Exige-se um complemento nominal iniciado pela preposição "em": "Este documento autoriza a reforma do local, **sito n**a Rua Capitão Menezes, nº 568".

SÓ

Tal vocábulo pode ser uma palavra denotativa de exclusão (= somente, apenas) ou um adjetivo (= sozinho; varia normalmente com o substantivo). Exemplos: – Eles **só** chegaram agora.

– Elas estão cansadas de ficarem **sós**.

SOB, SOBRE

"Sob" é uma preposição equivalente a "debaixo de". Já "sobre" equivale a "em cima de", "acima de", "a respeito de, acerca de no que tange a, no que diz respeito a", "de encontro a". Vejamos alguns exemplos: – Durante as bombas, ficava **sob** a mesa.

– **Sob** forte chuva, teve de ir embora.

– As rédeas eram mantidas **sob** o controle do governo.

– Sentei **sobre** a mesa.

– Amo a Jeová **sobre** todas as coisas.

– **Sobre** política, não mais converso.

– O exército marchou **sobre** a cidade.

Veja uma questão sobre este tópico:

FJG/RIO – PGM-RJ – AUXILIAR DE PROCURADORIA – 2013

– "bem como os direitos originários SOBRE as terras que tradicionalmente ocupam" (2º parágrafo). A preposição em destaque pode preencher corretamente a lacuna em: a) Nos conflitos com fazendeiros, índios às vezes são violentos, pois agem ___ pressão.

b) Frequentemente, a juventude clama ___ direitos que não são respeitados.

c) Políticos da oposição votaram ___ o nosso projeto.
d) A autora divulga dados ___ a situação atual dos povos indígenas.

Gabarito: D. Em A, o certo é "sob". Em B, usa-se "por". Em C, usa-se "contra". Em D, "sobre" equivale a "a respeito de".

SOBRELEVAR

Com o sentido de "superar, suplantar, exceder", é indiferentemente transitivo direto ou indireto: "Como orador, sempre **sobrelevou** **a**os demais", "Como orador, sempre **sobrelevou** os demais".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO – 2012

– Mantém-se a correção gramatical do primeiro período (Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação) ao se considerar a forma verbal "sobreleva" como transitiva direta, com a seguinte reescrita: nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto faz "Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao (problema) da educação" ou "Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o (problema) da educação".

SOBRESSAIR

Este verbo transitivo indireto não é pronominal, por isso não se conjuga com o "se": "A modelo **se sobressaía** **à**s (ou entre as) demais" (errado) / "A modelo **sobressaía** **à**s (ou **entre** as) demais" (certo).

SOBRETUDO, SOBREMODO, SOBREMANEIRA

A respeito de "sobretudo", consulte o tópico *mormente*.

Quanto a "sobremodo" e "sobremaneira", saiba que são advérbios de intensidade: "A ação restringe **sobremodo** a capacidade de a sociedade definir os seus rumos".

SORTIR, SURTIR

Não confunda estes verbos: **sortir** (abastecer, prover), **surtir** (ter como consequência, produzir, acarretar). Exemplos: – Caso não se **sortisse** com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante correria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.

– Creio que ações, como as realizadas durante os dois meses, talvez **surtam** efeito bastante promissores.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TST – ANALISTA JUDICIÁRIO TAQUIGRAFIA – 2012

– A frase redigida segundo as prescrições do padrão culto é:

a) Os gritos de "incendio tudo, incendio tudo", ainda ecoavam nos ouvidos de todos quando o rapaz, ainda em surto, foi controlado pela população.
b) Tinha já espirado o prazo quando chegou lá com a presunção de inscrever-se, mas discretamente lhe notificaram que estava mau informado.
c) Quando resolveu apressar o carro que teria de vender para enfrentar as despezas da viagem, decepcionou-se tanto com o valor oferecido, que quase agrediu o rapaz.
d) Afirmou que não quis abrir precedente ao indicar a filha como responsável por soma tão vultosa e revelou também o temor de que alguém se opusesse à indicação.
e) Se aquelas acusações vão sortir efeito ou não, ninguém sabe, mas é bom que se procurem antever os novos rumos que o caso pode tomar.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase da letra E. "Sortir efeito" seria bem estranho, já que "sortir" significa abastecer ou misturar. O que se pretende então? "Surtir efeito", ou seja, produzir um efeito. Não confunda esse par de parônimos!

SUA EXCELÊNCIA, VOSSA EXCELÊNCIA

Usa-se "Vossa" quando se fala com a pessoa; "Sua", quando se fala sobre a pessoa. Exemplo: *No quarto da rainha:*

– ***Vossa Majestade*** *precisa de algo?*
– *Sim. Um suco.*

Na cozinha:

– ***Sua Majestade*** *é cheia de mimos, não?!*
– *Ela sempre foi assim.*

Qualquer pronome de tratamento, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª pessoa.

– **Sua Alteza** estuda tanto para poder um dia governar sua nação.

SUBJUNTIVO

Acompanhe o cenário: você vê uma pessoa comendo com vontade e diz: "Espero que ***esteja*** gostoso mesmo.". Percebe que a forma, o modo, a maneira como o verbo se apresenta mudou em relação ao de cima? Por que mudou? Para expressar outra ideia que o falante quer passar, a saber: *dúvida, suposição, incerteza, possibilidade*. Este é o igualmente famoso modo **subjuntivo**, o modo da subjetividade, da incerteza, da dúvida, da hipótese!

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR – 2012

– O modo subjuntivo dos verbos é aquele que pode expressar hipótese, dúvida. O trecho do Texto I que contém uma forma verbal no modo subjuntivo é: a) "muitos preferem evitá-lo"
b) "a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas."
c) "Se todos quiserem ter os padrões de vida do cidadão americano médio"
d) "vocês não podem ser ricos"
e) "É um desafio global"

Gabarito: C. Todos os verbos das demais opções indicam certeza, exceto o da letra C: quiserem (futuro do subjuntivo).

SUBLINHAR

Consulte o tópico separação silábica.

SUCEDER

Quanto à regência, veja os sentidos e as transitividades:

1) Acontecer (VI) — normalmente o sujeito vem em forma de oração
– **Sucede** que os mestres Celso Pedro Luft e Francisco Fernandes são extraordinários.

2) Substituir, ser o sucessor (VTI (**a**))
– Estou prestes a **suceder** **a**o presidente da empresa.

Obs.: Segundo Francisco Fernandes, no último caso, o verbo pode ser VTD: *Estou prestes a* ***suceder*** *o presidente da empresa.* Celso P. Luft também registra essa possibilidade, no entanto sublinha que, linguisticamente, não é a regência moderna. Recomenda-se, não obstante, a não transformação desse verbo em voz passiva, uma vez que é considerado pela esmagadora maioria como transitivo indireto.

SUICIDAR-SE

Tal verbo é intransitivo e pronominal, ou seja, o “se” não é um pronome reflexivo, mas sim uma parte integrante do verbo. Não existe “Fulano não suicidou”, e sim “Fulano não se suicidou”, o que prova a natureza do verbo. O grande “barato” é que a semântica do verbo já é reflexiva por natureza, pois sua etimologia latina (*sui (a si mesmo)* + *cida (matar)*) é reflexiva.

SUJEITO ORACIONAL

Existem 3 tipos de sujeito oracional. Em geral, você pode substituí-los por ISSO.

1) Iniciado pelas conjunções integrantes “que” ou “se”. Esse sujeito oracional também é chamado de oração subordinada substantiva subjetiva.
– Seria bom SE VOCÊ ESTUDASSE. (ISSO seria bom.)
– Vê-se QUE TODOS ESTUDAM. (ISSO se vê.)

2) Constituído de verbo(s) no infinitivo. Esse sujeito oracional também é chamado de oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
– PRATICAR EXERCÍCIOS E SE ALIMENTAR BEM torna seu corpo são. (ISSO torna seu corpo são.) 3) Iniciado pelos advérbios interrogativos “onde”, “como”, “quando”, “por que” ou pelos pronomes interrogativos “que”, “quem”, “qual”, “quanto”. Esse sujeito oracional também é chamado de oração subordinada substantiva subjetiva justaposta.
– Está decidido ONDE VAMOS ESTUDAR. (ISSO está decidido.)

– Não me importa COMO IREMOS ESTUDAR. (ISSO não me importa.)
– Não se sabe QUANDO VAMOS ESTUDAR. (ISSO não se sabe.)
– Agora ficou claro POR QUE ELES ESTUDARAM TANTO. (ISSO agora ficou claro.)
– Verificou-se QUE HORAS ELES IRIAM ESTUDAR. (ISSO se verificou.)
– QUEM ESTUDA sempre se dá bem.
– Está certo QUAL HORÁRIO ESTUDAREMOS? (ISSO está certo?)
– Não se sabe QUANTO SE ESTUDARÁ. (ISSO não se sabe.)

Para fechar com chave de ouro, saiba que o sujeito oracional equivale ao masculino singular, de forma que, independentemente de quantas orações componham o sujeito oracional, o verbo desse sujeito fica no singular. Exemplos: "Abrir a economia e inserir as companhias no comércio exterior SÃO CRUCIAIS para ampliar a produtividade e a renda interna" (errado) / "Abrir a economia e inserir as companhias no comércio exterior É CRUCIAL para ampliar a produtividade e a renda interna" (certo). Note que o adjetivo acompanha a concordância.

Ah! Só vai haver plural quando os núcleos do sujeito do infinitivo vierem determinados ou forem antônimos: "O errar e o assumir dependem do caráter" / "Dormir e acordar constituem características humanas".

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:

a) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.
b) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.
c) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade.
d) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, hão que se esclarecer o sentido pretendido.
e) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

Gabarito: C. Antes de tudo, saiba que a FCC se amarra em deslocar o sujeito e trabalhar com sujeito oracional, portanto coloque a frase na ordem direta. "Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade" vira, na ordem direta, isto: "Reclamar por igualdade de tratamento... não convém aos injustiçados". Facilitou a visão, não é? Percebe que o sujeito da forma verbal "convém" é uma oração reduzida de infinitivo ("Reclamar por igualdade de tratamento")? Quando o sujeito está em forma de oração, o verbo sempre fica no singular. Ok?

SUPERÁVIT

As palavras "deficit, superavit e habitat" devem agora, de acordo com a nova reforma ortográfica, ser escritas sem acento. São latinismos invariáveis.

SUPOR

Consulte o tópico pôr.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Quem supor que vive hoje uma situação melhor que a deles estará enganado.
b) Por que será que convêm aos injustiçados reclamar por igualdade?
c) Quem diria que o ex-presidente seria sucedido por essa presidenta...
d) Se aquelas acusações vão ou não sortir efeito, ninguém pode saber.
e) Eu quero ser pai, por isso, aos 40 anos, não podemos desperdiçar mais tempo.

Comentário: (A) O certo é "Quem supuser...", pois o verbo "supor" é derivado do verbo "pôr" e está no futuro do subjuntivo, e não no infinitivo. Consulte o tópico *infinitivo*. (B) O sujeito do verbo "convir" é oracional (reclamar por igualdade), logo deve ficar na 3ª pessoa do singular: "Convém". Na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, tanto "vir" quanto seus derivados, como "convir", recebem acento circunflexo, mas isso só ocorre se o sujeito estiver no plural, o que não é o caso. (C) O verbo "suceder" é transitivo indireto, por isso não pode ficar na voz passiva analítica. A frase teria de ficar na voz ativa: "Quem diria que essa presidenta sucederia ao ex-presidente". (D) Deveria ser "surtir", por causa do sentido. (E) Eis o gabarito!!! Ocorre silepse de número, mas isso não caracteriza erro gramatical.

Tt

TACHA, TAXA, TACHAR, TAXAR

"Tacha": prego pequeno; mancha, nódoa, mácula defeito moral. "Taxa": tributo, tarifa; porcentagem. "Tachar": censurar, acusar, botar defeito em (ideia depreciativa). "Taxar": estabelecer uma taxa; avaliar positiva ou negativamente. Exemplos: – Não ponha **tacha** nele.

– A **taxa** de juros está cada vez maior.
– Foi **tachado** como ignorante.
– A alfândega **taxa** os importados.
– **Taxaram** a água como excelente.

Tome cuidado, pois não se usa "tachar" para avaliar positivamente algo. Na última frase do exemplo, não caberia o verbo "tachar".

UFF – COSEAC – MÉDICO – 2011

– A forma verbal em caixa alta no trecho "contra os armamentos que CEVAM a criminalidade e a violência" (parágrafo 4) – que significa "alimentam", "nutrem" – é homônima da forma SEVAM, do verbo "sevar", usada no sentido de "raspam" (sevar a mandioca para fazer farinha). Considerando-se a necessidade de se ajustar ao contexto o emprego de termos homônimos, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela em que a lacuna é preenchida pelo segundo termo indicado entre parênteses é: a) Para se ____ (ascender / acender) socialmente, é preciso boa educação.
b) A Justiça determinou que o sentenciado ____ (expiasse / espiasse) seus crimes em regime fechado.
c) A criminalidade costuma ser maior nos ____ (extratos / estratos) menos favorecidos da sociedade.
d) Os que portam armas podem ser ____ (tachados / taxados) de perigosos.
e) Com a greve, somente a ____ (seção / sessão) de telegramas estava atendendo.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra D. Note que tanto "tachados" quanto "taxados" podem ser usados no contexto. Consulte o tópico *homônimos*.

TAL QUAL

Segundo a tradição gramatical, a expressão comparativa "tal qual" é variável. O "tal" deve concordar com o primeiro elemento da comparação, e o "qual" deve concordar com o segundo elemento da comparação, ok? Exemplos: – O homem pode sobreviver **tal qual** um animal.

– O homem pode sobreviver **tal quais** alguns animais.
– Os homens podem sobreviver **tais qual** um animal.
– Os homens podem sobreviver **tais quais** alguns animais.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE ADM. E CONT. JR. – 2011

– A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:

a) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.
b) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.
c) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.
d) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.
e) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra C. Note que "tais" concorda com "Eles", e "qual" concorda com "chefe".

TALVEZ

Por via de regra, se o advérbio de dúvida "talvez" vem antes de um verbo, este fica no modo subjuntivo, a não ser que o "talvez" modifique outra parte da oração, caso em que o indicativo é recomendado. Se vier depois, o verbo ficará no modo indicativo. Exemplos: – **Talvez** eu *seja* eleito pelo povo.

– O atleta, **talvez** por razões infundadas, *deixou* de ser elogiado.

– Aquele *foi* **talvez** o acontecimento mais marcante em minha vida.

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – PREF. SP – AUDITOR FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL – 2014

– Levando em consideração o 2º parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, analise as assertivas abaixo.

(...) Talvez tão importante quanto isso seja a retomada do debate sobre o futuro do Brasil. O longo prazo representa antecipar para o presente a nação que se deseja construir. Só agora, passado o tempo do regime fechado, controlada a inflação e superado o anacronismo do pensamento único, o país parece se permitir ir além e começar a sair das amarras, buscando preparar a nação para a existência de uma sociedade mais justa e um lugar digno entre os povos. (...)

I. A flexão do termo "retomada" no plural obrigaria a flexão de somente mais três palavras para manter adequada a concordância.

II. No primeiro período, pode-se optar pela flexão do verbo "ser" no presente do indicativo, no entanto haveria diferença semântica.

III. A forma "que se deseja construir" pode ser permutada para "que deseja ser construída", sem prejuízo para o sentido ou para a organização sintática da frase.

É correto o que se afirma em:

a) I e III, apenas.
b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I, apenas.
e) III, apenas.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à afirmação da frase II. Ela está equivocada, pois o verbo "ser" não pode ficar no presente do indicativo, e sim no presente do subjuntivo, visto que "talvez" modifica o verbo "ser". Se colocarmos a frase na ordem direta, ficará mais fácil perceber isso: *A retomada do debate sobre o futuro do Brasil **talvez** seja tão importante quanto isso.* No que diz respeito ao sentido, é claro que há mudança entre "seja" e "é", pois os modos verbais exprimirem sentidos diversos.

TAMPOUCO, TÃO POUCO

"Tampouco" é normalmente considerado como um advérbio de acréscimo com valor negativo, equivalente a também não, nem; "tão pouco" é uma expressão formada por advérbio de intensidade + advérbio de intensidade/pronome indefinido, indicando quantidade, normalmente.

– O que você fez não foi certo, **tampouco** justo.

– Estudei **tão pouco**, mesmo assim, por sorte, me classifiquei.

– Seu aluno faz **tão pouco** exercício por quê?

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF 5ª R – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Tampouco seu trabalho na indústria do cordel, que já estava bem firmada quando ele apareceu. Nunca, aliás, possuiu impressora própria.

Os elementos grifados na frase acima têm, respectivamente, o sentido de: a) também não – a propósito;

b) não mais que – porém;

c) muito menos – qual seja;

d) tal e qual – portanto;

e) ainda assim – por sinal.

Gabarito: A.

TANTO... COMO/QUANTO

Tais expressões são correlativas aditivas. Exemplos:

– **Tanto** a criança **como/quanto** a mulher merecem respeito.

Tal frase equivale "A criança E a mulher merecem respeito".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2009

– O sentido original do texto seria mantido com a substituição dos conectivos "ou (...) ou (...)" por tanto (...) quanto (...), em "Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador".

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: errado. As conjunções alternativas "ou... ou" têm valor de exclusão, mas "tanto... quanto" são conjunções correlativas aditivas, logo a substituição não é possível.

TÃO, TANTO, TAMANHO, TAL... QUE

Quando tal estrutura aparecer na frase, saiba que o "que" é uma conjunção subordinativa consecutiva, ou seja, introduz uma oração adverbial com valor de consequência. Exemplos: – Fomos **tão** estimulados a estudar **que** hoje somos muito gratos por isso.

– Fez **tanta** coisa errada **que** simplesmente mereceu a punição.

– **Tamanha** foi a sua compreensão dos fatos **que** teve de perdoar a todos.

– O aluno respondeu com **tal** polidez **que** a todos surpreendeu.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S/A (BB) – TÉCNICO DE OPERAÇÃO – 2013

– Considere o período e as afirmações abaixo: Na estrada tinha tanto buraco que o carro quase quebrou, e nós atrasamos, e quando chegamos no lugar do camping, já era noite, (...). I. O verbo "chegar" é empregado com a regência coloquial e não de acordo com a norma culta. II. A oração destacada estabelece uma relação de consequência. Está correto o que se afirma em: a) somente I;

b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à afirmação II. Note que o vocábulo "tanto" vem antes do "que", logo o "que" é uma conjunção subordinativa consecutiva, isto é, introduz uma ideia de consequência.

TEMPO COMPOSTO

Os tempos compostos são locuções verbais formadas pelos verbos "ter/haver + particípio". Conheça as locuções na voz ativa: No indicativo:

· Pretérito perfeito: **Temos/havemos feito** os exercícios.
· Pretérito mais-que-perfeito: Eu **tinha/havia feito** os exercícios.
· Futuro do presente: Eu **terei/haverei feito** os exercícios.
· Futuro do pretérito: Eu **teria/haveria feito** os exercícios.

No subjuntivo:

· Pretérito perfeito: Espero que ele **tenha/haja feito** os exercícios.
· Pretérito mais-que-perfeito: Se ele **tivesse/houvesse feito** os exercícios...
· Futuro do subjuntivo: Quando ele **tiver/houver feito** os exercícios...

Nas formas nominais:

· Infinitivo: Para ele **ter/haver feito** os exercícios...
· Gerúndio: **Tendo/havendo feito** os exercícios...

Na voz passiva, basta colocar "sido" entre "ter/haver + particípio": "Os exercícios tinham sido feitos por mim".

Os concursos gostam de cobrar a correspondência entre tempos simples e compostos, isto é, a forma de pretérito mais-que-perfeito composto ("tinha/havia feito") equivale a que forma verbal simples? Resposta: "fizera". É preciso saber a conjugação dos verbos e a correspondência entre tempos simples e compostos. Portanto, veja como isso se dá: No indicativo:

· Pretérito perfeito: **Temos/havemos feito** os exercícios. (Em geral equivale a uma forma do presente do indicativo; no caso, "Fazemos".) · Pretérito mais-que-perfeito: Eu **tinha/havia feito** os exercícios. (= **fizera**) · Futuro do presente: Eu **terei/haverei feito** os exercícios. (= **farei**) · Futuro do pretérito: Eu **teria/haveria feito** os exercícios. (= **faria**) No subjuntivo:

· Pretérito mais-que-perfeito: Se ele **tivesse/houvesse feito** os exercícios... (= **fizesse**) · Futuro do subjuntivo: Quando ele **tiver/houver feito** os exercícios... (= **fizer**) Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CORREIOS – ANALISTA (LETRAS) – 2011

– A locução verbal “havia imprimido” pode ser substituída por imprimira, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. De olhos fechados, podemos dizer que o tempo composto “havia imprimido” (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) equivale à forma simples: “imprimira” (pretérito mais-que-perfeito do indicativo). Esta correspondência é bastante cobrada em provas das bancas Cespe/UnB, FCC e Esaf.

TER

Fiz questão de colocar a conjugação completa deste verbo, pois muitas questões de flexão verbal são criadas em cima dele e em cima de verbos derivados dele. Tome cuidado também com questões de concordância envolvendo este verbo e o verbo “vir”, pois, na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, eles recebem acento circunflexo, para diferenciar da 3ª pessoa do singular. Fique ligado também na conjugação dos derivados: *abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.*

Presente do Indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pretérito Perfeito do Indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram Pretérito Imperfeito do Indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram Futuro do Presente do Indicativo: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão Futuro do Pretérito do Indicativo: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam Presente do Subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem Futuro do Subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiveram Imperativo Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham
Imperativo Negativo: não tenhas, não tenha, não tenhamos, não tenhais, não tenham Infinitivo Pessoal: ter, teres, ter, termos, terdes, terem
Gerúndio: tendo
Participio: tido

Importante!!!
O verbo “ter” é usado na linguagem coloquial com sentido de “existir”: “Tinha dez pessoas em sala”, “Tem funcionários que não merecem atenção”, “Não teve jeito de convencê-lo”. Tais frases, de acordo com a norma culta, equivalem a “Havia dez pessoas em sala”, “Existem funcionários que não merecem atenção”, “Não houve jeito de convencê-lo”.

Veja três questões sobre este tópico:

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– Todas as formas verbais estão corretamente empregadas, grafadas e flexionadas na frase: a) O autor do texto

parece considerar que já está para se proscrever a validade do livro convencional.
b) Um direito que não se pustula, como o da alfabetização, é um direito que se fragiliza.
c) Foi grande sua emoção quando, alfabetizado, sentiu-se capaz de destrinçar o sentido de um texto.
d) O prazer da leitura é um direito que poucos assessam nos países mais pobres.
e) Eles se absteram de votar porque achavam que encontrariam dificuldade na leitura das instruções.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. O verbo "abster", derivado de "ter", no pretérito perfeito do indicativo fica assim: "abstiveram".

Cespe – FUB – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO – 2013

– A forma verbal "têm" ("Mais verbas têm de se traduzir...") recebe acento gráfico para indicar o plural.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O verbo "ter" está corretamente grafado na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, com acento circunflexo. No singular, ele não tem acento ("tem").

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– "Minha terra tem palmeiras" – o verbo ter foi usado segundo o registro coloquial na frase: a) O poeta tem saudades da sua terra.
b) Tem coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.
c) Muitos não têm ideia do que foi o exílio para o poeta.
d) De poeta e louco, todos temos um pouco.
e) O Brasil tem natureza exuberante e povo generoso.

Gabarito: B. O verbo "ter" com sentido de possuir não é coloquial, mas o é com o sentido de existir. Quanto ao uso dos verbos, "Tem coisas" é coloquial e equivale a "Existem coisas" (registro culto) ou "Há coisas" (registro culto). Vale dizer também que, nesse uso coloquial, ele é impessoal, assim como o "haver" com sentido de "existir", por isso não tem sujeito, ficando na 3ª pessoa do singular.

TER DE/QUE + INFINITIVO

Essa locução verbal indica obrigatoriedade, dever, necessidade. Ambas as formas ("ter de + infinitivo" ou "ter que + infinitivo") são corretas, mas a maioria dos gramáticos entende que a primeira é mais formal, portanto própria do registro culto da língua: "Tenho de estudar", "Tive de chegar cedo", "Tínhamos de contar com ele". Já quanto a "ter que", certos estudiosos da língua, como Adalberto J. Kaspary e Manoel P. Ribeiro, dizem ser variante popular (registro coloquial): "Tenho que estudar", "Tive que chegar cedo", "Tínhamos que contar com ele".

Atualmente, analisa-se tal "que" como preposição acidental. Veja uma questão sobre este tópico:
FGV – SEFAZ/RJ – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2011

– É certo que a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão que abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.
No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como: a) pronome relativo e preposição;
b) conjunção integrante e preposição;
c) conjunção integrante e conjunção integrante;
d) pronome relativo e conjunção integrante;

e) preposição e pronome relativo.

Gabarito: B. Vou me ater apenas ao segundo "que". Entre o verbo "ter" + infinitivo, o "que" é uma preposição acidental, equivalendo a "de": "terão *de* abranger".

TERRA

Não há crase antes da palavra "terra" (em oposição a *bordo*, no contexto frasal). Se estiver especificada, há crase sempre. Afora isso, pode haver crase.

– Os marinheiros retornaram **a** **terra**.
– Os marinheiros retornaram **à** **terra** **natal**.
– O amor **à** **Terra** deve imperar, pois é nosso lar.
– Viemos da terra e **à** **terra** voltaremos.

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – CMB – ANALISTA (ARQUITETURA) – 2012

– Observa-se o uso adequado do acento grave no trecho "estamos nos referindo à não ativação de elementos". Verifica-se um DESRESPEITO à norma-padrão quanto ao emprego desse acento em: a) O professor se reportou àquele texto de Machado de Assis.

b) Sonhamos em viajar à terra de Gonçalves Dias.
c) Ele sempre fazia alusão à palavras de seu poeta favorito.
d) Os alunos compreenderam o poema à custa de muito empenho.
e) Prefiro as poesias de Drummond às de Olavo Bilac.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. Note que a palavra "terra" não está em oposição a bordo, logo a crase está adequada.

COPEVE-UFAL – CASAL – ADVOGADO – 2010

– Dados os períodos abaixo,
I. Perguntei àquele rapaz se ele gostaria de trabalhar comigo.
II. A professora à qual encontramos, ontem, no congresso, é muito exigente.
III. Refiro-me a este livro, não à revista que li na semana passada.
IV. O acusado ficou cara à cara com a vítima.
V. Depois do susto na aeronave, chegar à terra foi um alívio.
Quais estão corretos quanto ao fenômeno sintático da crase?

a) I e III, apenas.
b) I, II, III e V, apenas.
c) III, IV e V, apenas.
d) I, II, III, IV e V.
e) I, II e IV, apenas.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à frase V. Note que a palavra "terra" está contextualmente em oposição a bordo (aeronave), por isso não pode haver crase antes dela.

TODAVIA

Consulte os tópicos mas e porém.

TODO(A), TODOS(AS)

1) “Todo”, no singular e junto de artigo ou pronome demonstrativo, significa *inteiro*; sem artigo, significa *qualquer*.

– *Essa* mulher **toda** é bonita. (a mulher inteira) – *A* mulher **toda** é bonita. (a mulher inteira) – **Toda** *a* mulher é bonita. (a mulher inteira) – **Toda** mulher é bonita. (qualquer mulher) – Esta carteira é válida em **todo** território nacional. (qualquer território nacional) – Esta carteira é válida em **todo** *o* território nacional. (o inteiro território nacional) Mesmo sem estar acompanhado de artigo ou pronome demonstrativo, o pronome “todo” pode indicar totalidade de maneira enfática, concordando com o ser ao qual se refere, como se houvesse uma intensificação: *Sandrinha era* ***toda*** *sorriso e simpatia*. Bechara acrescenta que tal pronome pode ficar no feminino ao virar um advérbio modificador de adjetivo, quando o referente é um substantivo feminino: *Ela está* ***todo/toda*** *preocupada*.

Vale dizer que, segundo Domingos Paschoal Cegalla, equivalendo a “todas as pessoas, toda a gente”, a expressão ***todo mundo*** ou ***todo o mundo*** é válida, mas a segunda é preferível. Ele diz ainda que o uso do artigo é obrigatório quando *mundo* é utilizado no sentido de *Terra* (O jogo será transmitido para *todo* ***o*** *mundo*).

2) O artigo é usado depois do pronome indefinido “todos” seguido de substantivo expresso; omitindo-se o substantivo, não se usa o artigo: – **Todos** *os* quatro *filhos* acompanharam o pai.

– O pai veio e saiu com **todos** quatro.

Na expressão “Todos os homens merecem uma segunda chance”, há uma ideia de generalização da espécie em “Todos os homens”, por isso poderíamos reescrever este trecho assim: “Todo homem merece uma segunda chance”, com o indefinido no singular, equivalendo a “qualquer”, sem artigo do lado. Estruturas diferentes, mesmo sentido. Já em “Todos devemos estudar” ocorre silepse de pessoa.

Consulte o tópico silepse.

TODO-PODEROSO(A)

Exceto quando se refere a Deus, o Todo-Poderoso, tal vocábulo não fica com letras maiúsculas.

O importante é saber que primeiro vocábulo nunca varia, só o segundo: “Ele é todo-poderoso”, “Ela é todo-poderosa”, “Eles são todo-poderosos”, “Elas são todo-poderosas”.

TORCER

Com o sentido de “simpatizar com time ou clube, desejar sucesso”, é transitivo indireto e exige complemento iniciado pela preposição “por” ou “para”.

– Minha família **torce** **para/pel**o Flamengo desde o início do século passado.

– **Torço** **por/para** que você se recupere logo e, para a nossa alegria, volte a jogar.

TRATAR-SE DE

A demolidora maioria dos gramáticos ensina que o sujeito é indeterminado com essa estrutura verbal – sendo a partícula “se” indeterminadora do sujeito. O verbo transitivo indireto *tratar*, nesse caso, nunca se pluraliza, ficando na 3ª pessoa do singular! Exemplos: – Aqui não **se tratam** de problemas alheios. (errado) – Aqui não **se trata** de problemas alheios. (certo) Veja duas questões sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Considere as orações abaixo.

I. Prescreveu-se vários medicamentos.

II. Trata-se de doenças graves.

A concordância está correta em:

a) somente I;

b) somente II;

c) I e II;

d) nenhuma.

Gabarito: B.

FGV – SEFAZ/RJ – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2011

– Trata-se, portanto, de um assunto de relevante interesse para as empresas nacionais e estrangeiras que atuam no Brasil, bem como para os profissionais especializados na área criminal, que atuarão cada vez mais veementemente na prevenção dos riscos da empresa.

No período destacado acima, o SE classifica-se como:

a) pronome reflexivo;

b) partícula apassivadora;

c) parte integrante do verbo;

d) pronome oblíquo;

e) indeterminador do sujeito.

Gabarito: E.

TRÁS, TRAZ

“Trás” é um advérbio de lugar e “traz” é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “trazer”. Exemplos: – Falavam mal dele por **trás**.

– O funcionário **traz** marmita todo dia.

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Que mexer o esqueleto é bom para a saúde já virou até sabedoria popular. Agora, estudo levanta hipóteses sobre .... praticar atividade física .... benefícios para a totalidade do corpo. Os resultados podem levar a novas terapias para reabilitar músculos contundidos ou mesmo para .... e restaurar a perda muscular que ocorre com o avanço da idade.

(Ciência Hoje, março de 2012) As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com: a) porque ... trás ... previnir;

b) porque ... traz ... previnir;

c) porquê ... tras ... previnir;

d) por que ... traz ... prevenir;

e) por quê ... tráz ... prevenir.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à segunda lacuna do texto: “praticar atividade física TRAZ benefícios para a totalidade do corpo”. Note que se deve usar “traz” por desempenhar no contexto o papel de verbo.

TRUNCAMENTO SINTÁTICO

Ao ler uma frase, você espera que ela tenha, em tese, sentido completo, afinal de contas, quem escreve quer ser entendido por quem lê, certo?

Normalmente uma frase é composta de sujeito, de verbo e de complemento (se o verbo o exigir). Até aí, tranquilo?

Pois bem... E quando você lê uma frase e a considera "estranha", como se estivesse faltando alguma parte, como se algo tivesse sido retirado dela e ela estivesse cortada, partida, truncada? Já aconteceu isso alguma vez? Se sim, você esteve diante de uma *falha estrutural* na frase, um *truncamento sintático*.

Normalmente ocorre truncamento sintático entre orações principais e orações subordinadas, em que o verbo de uma das orações simplesmente não aparece. Logo, partindo do princípio de que toda oração tem verbo, o que podemos dizer de uma oração que não tem verbo? Simples... e tem nome: truncamento sintático.

Veja esta frase: "Outro aspecto significativo foi a autorização para o aumento das dívidas de 17 estados (oração principal), cujas condições financeiras e administrativas. (oração subordinada adjetiva explicativa sem verbo)".

Perceba que falta um pedaço na oração subordinada adjetiva (cujas condições financeiras e administrativas), certo? Por isso, podemos dizer que houve truncamento sintático.

Agora veja a frase inteirinha, "completaça", sem truncamento: "Outro aspecto significativo foi a autorização para o aumento das dívidas de 17 estados, cujas condições financeiras e administrativas são adequadas para acelerar suas próprias obras de infraestrutura". (Delfim Netto) Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT/AM 11ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– É preciso reelaborar, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase: a) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.

b) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.

c) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.

d) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.

e) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

Gabarito: B. Note que há uma oração subordinada adverbial concessiva ("Embora haja quem aposte no critério único de julgamento"), uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo ("para se promover a igualdade"), uma oração subordinada adverbial causal ("visto que desconsideram o risco do contrário"), mas não há nenhuma oração principal. Logo, há falha estrutural no período, uma vez que falta "um pedaço". Isso é o truncamento sintático! Note que a frase só estaria completa se houvesse uma oração principal: "Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário, sempre há aqueles que discordam”.

TUDO SÃO FLORES

Consulte o tópico ser, na parte de concordância.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Como iremos fazer um trabalho em uma Feira de Ciências, gostaríamos de sugestões que entretessem o público.
b) A princípio, tratam-se de novidades positivas, mas a verdade é que, no fim das contas, elas só resistem quanto à aparência.
c) O presidente brasileiro já criticou duramente a toda-poderosa Europa, sobretudo a Alemanha.
d) Como um dos inimigos apontados, surge a mídia, taxada pelos “rolezeiros” de “mentirosa”.
e) O puxão de orelha veio de longe, mas a distância não reduz a pertinência, tão pouco o efeito.

Comentário: (A) Deveria ser “entretivessem”, pois “entreter” se conjuga como o verbo “ter”. (B) A expressão “trata-se de” nunca fica no plural, pois é uma construção de sujeito indeterminado. (C) O certo é “todo-poderosa”. (D) Eis o gabarito!!! Pode-se usar “taxado” ou “tachado” para qualificar algo negativamente. (E) Deveria ser “tampouco”, pelo contexto.

Uu

UM, UMA

O numeral ***um*** ou ***uma*** indica quantidade correspondente à unidade e admite o acompanhamento das palavras *só*, *somente* ou *apenas*.

– Acabei gastando **um** litro de gasolina para chegar aqui. (... só/somente/apenas **um**...)

Em "Entrei na livraria para comprar **um** livro anteontem", sem maior contexto, temos de entender tal vocábulo como artigo indefinido. "Ah, mas é possível colocar *só, somente* ou *apenas* antes de *um*!" É verdade, no entanto só com tais palavras a ideia de número fica clara; sem essas palavras para ajudar e sem um contexto maior, teremos de encarar tal vocábulo como artigo indefinido. Observe agora este texto:

– **Um** aluno do curso passou no concurso mais concorrido do Brasil, dentre mais de 8.000 alunos da rede.

Pelo contexto, ***um*** só pode ser numeral, pois indica quantidade. Observe o contexto, sempre!

Os pronomes indefinidos ***um***, ***uns***, ***uma***, ***umas*** não vêm acompanhando um substantivo, vêm *substituindo-o*. Normalmente, na mesma frase, aparece o pronome ***outro***.

– Várias pessoas foram convidadas para a formatura. **Umas** apareceram, **outras** não. Ele, por exemplo, é **um** que nem foi convidado.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SESAU/RO – TÉCNICO DE RADIOLOGIA – 2009

– Assinale a opção que apresenta, correta e respectivamente, a classe gramatical a que pertencem as palavras grifadas no trecho abaixo:

"O brasileiro foi um dos primeiros no mundo a reconhecer a tese de que o mosquito era o causador da epidemia."

a) substantivo – numeral – preposição – artigo – artigo – substantivo;
b) adjetivo – artigo – artigo – pronome – pronome – adjetivo;
c) adjetivo – numeral – preposição – artigo – artigo – substantivo;
d) substantivo – artigo – artigo – artigo – artigo – substantivo;
e) substantivo – numeral – preposição – preposição – pronome – adjetivo.

Gabarito: A. Note que "um" é um numeral, pois indica quantidade no contexto ("um dos primeiros").

UMA VEZ QUE

Pode indicar causa (seguida de verbo no indicativo) ou condição (seguida de verbo no subjuntivo). Exemplos:

– **Uma vez que** o relacionamento fugiu do meu controle, tive de reformular tudo.

– **Uma vez que** estivesse em casa, estaria relaxando.

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

– Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva.
A locução conjuntiva grifada na frase acima pode ser corretamente substituída pela conjunção:

a) quando;
b) porquanto;
c) conquanto;
d) todavia;
e) contanto.

Gabarito: B. Tanto "uma vez que" como "porquanto" são conectivos causais, por isso são intercambiáveis.

CETRO – ISS/SP – AUDITOR FISCAL – 2014

– Considerando a organização sintática da frase em que se inserem e o valor semântico que apresentam os seguintes conectivos extraídos do texto, assinale a alternativa incorreta.
CASO as benesses sejam aprovadas, cabe ao governo vetá-las?
ENQUANTO normas penais atuam, exclusivamente, pelo lado negativo – elas estabelecem uma sanção para a conduta que queremos coibir, que só será imposta se o delinquente for pego, taxas agem TANTO no plano das barreiras QUANTO no dos incentivos e se aplicam automaticamente a quase todos os contribuintes.
Se há algo que parlamentares e autoridades econômicas não podem negligenciar, PORTANTO, são os aspectos psicológicos da legislação fiscal.
Quando elas são concedidas duas vezes por década, COMO tem acontecido no Brasil, o poder público está basicamente dizendo aos empresários que vale a pena sonegar.

a) No 1º parágrafo, "Caso" pode ser substituído por "Uma vez que".
b) No 3º parágrafo, "Enquanto" pode ser substituído por "Na medida em que".
c) No 3º parágrafo, "Tanto" e "quanto" podem ser substituídos, respectivamente, por "não só" e "mas também".
d) No 5º parágrafo, "Portanto" pode ser substituído por "pois".
e) No último parágrafo, "Como" pode ser substituído por "consoante".

Gabarito: B. Vou me ater apenas à opção A. Note que "Caso" pode ser substituído por "Uma vez que", pois tal conjunção vem seguida de verbo no modo subjuntivo (sejam).

UM DOS...

Em expressões formadas por "um dos", o "um" é um numeral. A concordância com ele se faz no singular. Exemplo: "**Um** dos homens não **estava preparado**".

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF/RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Em qual das alternativas abaixo há ERRO de concordância verbal?

a) A gente só vai saber o resultado dos exames na próxima semana.
b) Agora são, exatamente, meio-dia e trinta minutos.
c) Apenas um dos convidados para as festividades era estrangeiro.
d) Nem o menino nem a menina quiseram brincar.
e) Tal como os irmãos mais velhos, o rapaz quis ir morar sozinho.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à opção C. Note que tanto o verbo "ser" quanto o adjetivo "estrangeiro" estão no singular para concordar com "um": "Apenas **um** dos convidados para as festividades **era estrangeiro**".

UM(A) DOS(AS) QUE...

Com a expressão **"um(a) dos(as) (+ substantivo/pronome) + que"**, o verbo pode concordar com *um(a)* ou com o *substantivo/pronome.*

– Aquela aluna é **uma das pessoas que** precisava/precisavam de ajuda.
– Ele foi **um dos que** nos ajudou/nos ajudaram.

Se o sentido da frase exigir que o verbo após o pronome relativo fique no singular, só haverá esta possibilidade de concordância:

– Santos Dumont foi **um dos brasileiros que** inventou o avião. (Só ele inventou.)

Se o verbo vier antes dessa expressão, o singular é obrigatório: "**Gritou** por vitória **um dos que** queriam/queria o prêmio".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SEE/AC – PROFESSOR – 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2010

– Observe o emprego do verbo haver em: Há poucos dias meu pai me disse "a linguagem escrita deve seguir a forma culta da língua portuguesa (...)" (parágrafo 3).
A opção em que o verbo entre parênteses também deve manter-se apenas no singular, de acordo com a norma culta da língua, é:

a) Sempre fomos professores que nos ________ (esforçar) muito para despertar o interesse do aluno.
b) Foi considerado como um dos professores que melhor ________ (ensinar) naquela escola.
c) Cada um de nós ________ (fazer) questão de cumprimentar o professor que se despedia daquela escola.
d) Esses 70% de alunos aprovados me ________ (bastar) para eu me sentir realizado como professor.
e) Não se pode conceber que ainda ________ (existir) indivíduos analfabetos neste país.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à opção B. O verbo "ensinar" poderia ficar no singular ou no plural: "Foi considerado como um dos professores que melhor ensina/ensinam naquela escola".

UM(A) E OUTRO(A)

No que diz respeito à concordância, apesar de haver discordância entre os gramáticos, é comum as expressões "um(a) e outro(a)" e "nem um(a) nem outro(a)" levarem o verbo ao singular ou ao plural, com preferência pelo plural. Exemplos:

– **Um e outro** já veio/vieram aqui.
– **Nem um nem outro** já veio/vieram aqui.

Novamente, apesar de discordâncias, recomenda-se o substantivo no singular e o adjetivo no singular (ou, menos preferencialmente, no plural) depois dessas expressões. Exemplos:

– **Uma e outra coisa** o chateava/chateavam.
– **Nem um nem outro jogador italianos(s)** marcou/marcaram gol.

Para fechar, vale dizer que, ao indicar reciprocidade, é obrigatório o verbo no plural. Exemplo:

– **Um e outro** se beijaram com vontade.

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Em qual frase a concordância se faz de acordo com a norma-padrão?

a) Para um bom desempenho, são necessárias dedicação, talento e entusiasmo.
b) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio.
c) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possível.
d) O treinador entregou as fichas de inscrição anexo aos documentos.
e) Dado as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

Gabarito: B. Observe que o substantivo "nadador" está no singular, o adjetivo "brasileiro" também está no singular e o verbo está no plural. A concordância está perfeita!

Cespe/UNB – PM-AL – SOLDADO COMBATENTE – 2012

– Assinale a opção que apresenta reescrita gramaticalmente correta para o seguinte trecho do texto: "nenhum dos lados sabia exatamente o que o adversário planejava nem quais eram as forças de que dispunha".

a) Nem um nem outro país sabia o que o oponente planejava nem o potencial bélico de que dispunha.
b) Ambos os países não sabia aquilo que o outro planejava nem qual era o arsenal militar de que dispunha.
c) Cada um dos lados não sabiam o que os dois planejavam nem qual era os armamentos de que dispunham.
d) Nenhum dos dois lados tinha conhecimento daquilo que planejavam Portugal e o Brasil nem o que era o potencial bélico que dispunham.
e) Um e outro países não tinham conhecimento do que o adversário planejava nem quais eram o efetivo de que dispunham.

Gabarito: A. Segundo a lição que vimos neste tópico, trata-se de construção correta: "nem um nem outro país sabia".

Importante:
Só para fechar com chave de ouro, vale dizer que a expressão "um e outro" ou "nem um nem outro" fica invariável mesmo que tenha como referente termos de gêneros diferentes: "Minha terra e meu povo são acolhedores. **Uma e outro** me orgulham muito" (errado) / "Minha terra e meu povo são acolhedores. **Um e outro** me orgulham muito" (certo).

UM MIL

Não se recomenda colocar "um" ou "hum" antes de "mil", portanto diga e escreva apenas "mil reais", "mil e duzentos dólares"...

UM(A) OU OUTRO(A)

Quando tal expressão compõe o sujeito, o verbo fica no singular: "**Um(a) ou outro(a)** se lembrou daquele autor".

UNIFORMIDADE DE TRATAMENTO

A uniformidade de tratamento tem a ver com a manutenção de uma forma de tratamento escolhida inicialmente para referir-se a um interlocutor.

Por exemplo, se você se referir a alguém usando TU, os verbos e os pronomes relacionados a esse interlocutor deverão ficar na 2ª pessoa do singular; se você se referir a alguém usando VOCÊ, os verbos e os pronomes relacionados a esse interlocutor deverão ficar na 3ª pessoa do singular. Exemplo: “Tu vais trazer a tua mulher e teus filhos?”

A mistura da 3ª com a 2ª, e vice-versa, gera desuniformidade de tratamento. Isso acontece muito em linguagem literária, publicitária ou em música. Exemplo: “Vem (2ª pessoa) pra Caixa você (3ª pessoa) também... Vem!”. Para haver uniformidade, deveria haver reformulação: “Vem (2ª pessoa) pra Caixa tu (2ª pessoa) também... Vem (2ª pessoa)!” ou “Venha (3ª pessoa) pra Caixa você (3ª pessoa) também... Venha (3ª pessoa)!”

Veja uma questão sobre este tópico:

FDC – CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS – ARQUIVISTA – 2010

– Suponha que, quando os policiais chegaram ao local do incidente, flagraram uma pessoa a retirar pertence de Dario, dando ao larápio voz de prisão nos seguintes termos: “Levanta suas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexa em seus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso”. Para que a voz de prisão esteja rigorosamente de acordo com a norma culta da língua e em tratamento formal, os termos terão de ser expressos da seguinte forma:

a) Levanta suas mãos para o alto. Afasta-te da vítima e não mexa em teus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso.
b) Levante tuas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexas em seus pertences. Passai teus documentos e considere-te preso.
c) Levante suas mãos para o alto. Afastai-vos da vítima e não mexais em seus pertences. Passe teus documentos e considere-se preso.
d) Levanta tuas mãos para o alto. Afasta-te da vítima e não mexas em seus pertences. Passa teus documentos e considera-te preso.
e) Levantai tuas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexe em teus pertences. Passe seus documentos e considera-te preso.

Gabarito: D. Bem, os verbos e os pronomes precisam estar em uma mesma forma de tratamento, ou seja, se o texto começa na 2ª pessoa, os demais elementos precisam estar na 2ª pessoa. Normalmente questão desse tipo está ligada à formação do imperativo. Observe a frase original: “Levanta suas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexa em seus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso.” Observe agora as formas de tratamento usadas (note que há mistura de tratamentos, 2ª pessoa com 3ª pessoa... uma bagunça!): “Levanta (2ª p.) suas (3ª p.) mãos para o alto. Afaste-se (3ª p.) da vítima e não mexa (3ª p.) em seus (3ª p.) pertences. Passa (2ª p.) teus (2ª p.) documentos e considere-se (3ª p.) preso.”. A única alternativa que respeita a uniformidade de tratamento é a letra D: “Levanta (2ª p.) tuas (2ª p.) mãos para o alto. Afasta-te (2ª p.) da vítima e não mexas (2ª p.) em seus (3ª p.) pertences. Passa (2ª p.) teus (2ª p.) documentos e considera-te (2ª p.) preso.”. Tudo na 2ª pessoa; percebeu?

USUCAPIÃO

Segundo a autoridade máxima no assunto, a Academia Brasileira de Letras, tal vocábulo pode ser masculino ou feminino: “A/O **usucapião** é o direito de posse conferido a quem usa continuamente um bem (imóvel ou móvel) durante certo tempo determinado por lei”.

USUFRUIR

Consulte o tópico desfrutar.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incorreta.
a) Depois de usufruir, durante cinco anos e meio, desse estilo de vida, comecei a estudar o assunto.
b) O coordenador da instituição informou que a Justiça já concedeu o usucapião à comunidade.
c) Apenas um dos professores que estiveram presentes naqueles concursos atenderam aos candidatos.
d) Conseguiram mostrar que foi um golpe não apenas militar, uma vez que foi construído por toda uma classe empresarial.
e) O Brasil é um dos países que menos tributam a herança no mundo, segundo levantamento realizado a pedido do Estado.

Comentário: (A) O verbo “usufruir” pode ser transitivo indireto, tendo, obviamente, um complemento indireto (desse estilo de vida). (B) Tanto faz “o usucapião” ou “a usucapião”. (C) Eis o gabarito!!! Observe, antes de tudo, a expressão “um dos professores que”. O verbo “estar” pode ficar no singular ou no plural, concordando com “um” ou com “professores”, mas o verbo da oração principal (atenderam) deveria ficar no singular, para concordar com o núcleo do sujeito, o numeral “um”: “Apenas um dos professores que estiveram presentes naqueles concursos atendeu aos candidatos”. (D) O uso de “uma vez que” com valor causal está correto! (E) O verbo “tributar” está corretamente no plural, concordando com “países”, mas poderia ficar também no singular, para concordar com “um” da expressão “um dos países que”.

Vv

VAI FAZER DOIS MESES

Quando uma locução verbal é formada por verbo impessoal, como "fazer" (indicando tempo decorrido), o verbo auxiliar fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos: "**Vão fazer** dois meses que eu não saio de casa" (errado) / "**Vai fazer** dois meses que eu não saio de casa" (certo).

Consulte os tópicos dever, faz dois meses e haver.

VALE A PENA, VALE À PENA

Muita gente escreve esta expressão com crase, mas nada justifica o acento indicativo de crase, pois "valer" é um verbo transitivo direto e "a pena" é um objeto direto, em que o "a" é só um artigo definido concordando em gênero e número com o substantivo feminino singular "pena". "Valer a pena" significa "valer o sacrifício". Exemplos: "Sei que vale à pena estudar mais" (errado) / "Sei que vale a pena estudar mais" (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – DETRAN-PE – ANALISTA DE TRÂNSITO – 2010

– Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os espaços do texto abaixo.

Em jornais e em propagandas eleitorais, ouço argumentos contra e ___ favor dos pedágios, uns destacando os preços, outros, ___ qualidade das estradas. Dificilmente alguém menciona os dois ao mesmo tempo, ou seja, que ___ quantia paga pelos pedágios é alta, mas, mesmo assim, vale ___ pena, ou que ___ estradas seriam boas, mas são os usuários que ___ mantêm, e não o governo.

a) à – a – a – à – as – às;
b) a – a – a – a – as – as;
c) à – a – à – à – às – as;
d) a – à – a – a – às – as;
e) a – à – à – a – as – às.

Gabarito: B. Observe a antepenúltima lacuna.

VAMO-NOS APROXIMANDO

Por motivo de eufonia, a tradição gramatical diz que se elimina o "s" final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome "nos". Exemplos: – Inscrevemos + nos = Inscrevemo-nos.

– Conservamos + nos = Conservamo-nos.

– Vamos + nos + aproximando = Vamo-nos aproximando.

Neste último caso, num registro menos formal, já tolerado por algumas bancas de concursos, como o Cespe/UnB, o pronome oblíquo pode ficar proclítico ao principal, sem hífen: "Vamos nos aproximando deles cada vez mais".

VENDE-SE CASAS, VENDEM-SE CASAS

A segunda construção é considerada correta por todos os gramáticos, uma vez que se entende que "casas" é o sujeito do verbo "vender", que fica no plural justamente para concordar com o seu sujeito plural. A frase está na voz passiva sintética e equivale a "Casas são vendidas". O "se" é uma partícula apassivadora. Assim, a primeira construção ("Vende-se casas") está equivocada para 99% dos gramáticos.

No entanto, o gramático Evanildo Bechara não condena a primeira expressão ("Vende-se casas"), entendendo que o sujeito é indeterminado, que o "se" é uma partícula de indeterminação do sujeito e que "casas" é o objeto direto.

Tal polêmica não é trabalhada em concurso público!!!

No entanto... na prova de Analista Judiciário (STF) de 2008, elaborada pela banca Cespe/UnB, veja a questão 2 (deveria ter sido anulada, mas não foi): "Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal 'mudam-se' (*Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa*) poderia ser empregada também no singular". Ela foi considerada **correta**. Em outras palavras: tanto "mudam-se os valores" (equivalente a "vendem-se casas") quanto "muda-se os valores" (equivalente a "vende-se casas") foram considerados corretos. Incrível, não?!

Veja uma questão sobre este tópico:

PUC-PR – DPE-PR – TÉCNICO (ADMINISTRAÇÃO) – 2012

– Leia o seguinte anúncio e assinale a única assertiva que apresenta uma análise INCORRETA dele: VENDE-SE casas, em bom estado, localizadas no município de Estrela do Norte, em Goiás. Três quartos (duas suítes), duas salas, copa, cozinha, banheiro social, lavabo, dependências completas, garagem, quintal. Você não vai se arrepender! Interessados nos imóveis, tratar diretamente com o seu proprietário. Fone para contato: (***).

a) Um dos problemas da redação do anúncio é a ambiguidade gerada pela palavra "seu".
b) A expressão "em bom estado" é um exemplo de vocativo.
c) Um dos problemas da redação do anúncio é o uso de "vende-se", quando o prescrito pela norma padrão, para concordar com "casas" (plural), é "vendem-se".
d) O período "Três quartos (duas suítes), duas salas, copa, cozinha, banheiro social, lavabo, dependências completas, garagem, quintal." é um exemplo de frase nominal.
e) O período "Você não vai se arrepender!", típico de anúncios publicitários, é exemplo do uso da função conativa da linguagem.

Gabarito: B. Observe a letra C.

VÊM, VEEM

A forma "vêm" é a $3^{\underline{a}}$ pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "vir". Já "veem" (sem acento no primeiro "e" de acordo com a nova reforma ortográfica) é a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ver". Exemplo: "Elas **vêm** aqui todos os dias e **veem** os barcos passar".

Consulte os tópicos vir e ver.

VER

É importante saber a conjugação do verbo "ver", principalmente no futuro do subjuntivo.

Presente do Indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem*
Pretérito Perfeito do Indicativo: vi, viste, viu, vimos, viestes, viram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: via, vias, via, víamos, víeis, viam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram Futuro do Presente do Indicativo: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão Futuro do Pretérito do Indicativo: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam Presente do Subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem **Futuro do Subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem (cai muito em prova!)**
Imperativo Afirmativo: vê, veja, vejamos, vede, vejam
Imperativo Negativo: não vejas, não veja, não vejamos, não vejais, não vejam Infinitivo Pessoal: ver, veres, ver, vermos, verdes, verem
Gerúndio: vendo
Particípio: visto

* Segundo o novo Acordo Ortográfico, sem acento no hiato "ee"! O mesmo vale para os verbos crer, dar e ler (e derivados). Ah! Última dica: fique ligado nos verbos derivados de "ver": prever, antever, entrever, rever...

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR ESPECIALIZADO – 2014

– Na frase "se você quiser ir mais longe", a forma verbal empregada tem sua forma corretamente conjugada. A frase abaixo em que a forma verbal está ERRADA é: a) se você se opuser a esse desejo;
b) se você requerer este documento;
c) se você ver esse quadro;
d) se você provier da China;
e) se você se entretiver com o jogo.

Gabarito: C. Deveria ser "se você vir esse quadro", pois o verbo "ver" está no futuro do subjuntivo.

VERBO ABUNDANTE

Verbo abundante é aquele que tem mais de uma conjugação, por isso sugiro que consulte o tópico *particípio duplo*.

VERBO ANÔMALO

Apresenta mais de um radical diferente; existem dois apenas: **ser** e **ir**. O verbo **ser** tem origem nos verbos latinos *esse* e *sedere*, e, por isso, apresenta radicais diferentes. Já o verbo **ir** provém de outros verbos latinos, como *ire* e *vadere*. Os iniciados com *f-* sofreram alomorfia.

Ex.: Eu **s**ou, tu **é**s... eu **fu**i... eu **er**a... (que) eu **sej**a... (se) eu **fo**sse... (quando) eu **fo**r...

Esses dois verbos são idênticos na conjugação dos seguintes tempos: pretérito perfeito do indicativo (fui, foste...), pretérito mais-que-perfeito do indicativo (fora, foras...), pretérito imperfeito do subjuntivo (fosse, fosses...) e futuro do subjuntivo (for, fores...). Só conseguimos identificar um ou outro pelo contexto.

Ex: **Fui** sargento durante cinco anos. (SER) / **Fui** à praia pela manhã. (IR) Alguns gramáticos consideram também que os verbos ***ser*** e ***ir*** são ***irregulares***.

VERBO CAUSATIVO E SENSITIVO

1) A construção formada por verbos causativos “mandar, deixar, fazer, permitir (e sinônimos)” ou sensitivos “ver, ouvir, olhar, sentir (e sinônimos)” seguidos de pronomes oblíquos átonos + verbos no infinitivo ou no gerúndio faz com que os oblíquos tenham função de sujeito do verbo no infinitivo ou no gerúndio: Mandaram-***me*** entrar. (**E não**: Mandaram eu entrar) / Deixe-***as*** dormir. (**E não**: Deixe elas dormirem) / Faça-***nos*** cantar. (**E não**: Faça nós cantarmos). Ficou claro? Veja mais: Viram-***me*** sair. / Ouvi-***o*** bater à porta./ Nós sentimo-***los*** abraçar-nos. / Eu ***a*** vi chorando copiosamente. / Eles ***te*** viram traindo teu marido / Ela deixou-***se*** tatuar...

Tais construções equivalem a “Mandaram que eu entrasse”, “Deixe que elas durmam”, “Faça que nós cantemos”, “Viram que eu saí”, “Ouvi que ele batia à porta”, “Nós sentimos que eles nos abraçaram”, “Eu vi que ela chorava copiosamente”, “Eles viram que tu traías teu marido”, “Ela deixou que fosse tatuada”. Esta é a visão da maioria dos estudiosos!!!

2) Quando o sujeito do infinitivo é um pronome oblíquo átono ou um substantivo no singular (normalmente com verbos causativos (*mandar, deixar, fazer (e sinônimos)*) ou sensitivos (*ver, ouvir, sentir (e sinônimos)*)), o verbo fica no singular.
   - – Deixei-os **brincar** aqui.
   - – Deixaram-nos **brincar** ali.
   - – Deixaste o garoto **brincar** lá?
   - – A menina deixou-se **ficar** na janela.

Obs.: Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, pode-se usar tanto o infinitivo flexionado quanto o infinitivo não flexionado: “Mandei os garotos ***sair/saírem***”.

3) Não se pode usar um pronome reto (eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as)) com tais verbos. Logo, a frase “Deixa eu viver em paz” está errada de acordo com a norma culta, devendo ser corrigida para “Deixa-me viver em paz”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TJ-RR – NÍVEL SUPERIOR – 2012

– A substituição de "fazê-lo pensar" por fazer ele pensar estaria de acordo com a modalidade escrita e as normas do registro formal culto da língua portuguesa.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Leia a lição 3 deste tópico.

VERBO COM DUPLA REGÊNCIA

Existem vários verbos com dupla regência, ou seja, verbos que podem exigir complementos preposicionados ou não preposicionados sem alteração de sentido. Exemplos: – O rei abdicou o trono. / O rei abdicou do trono.

– A secretária atendeu o telefone. / A secretária atendeu ao telefone.

– A noite antecede o amanhecer. / A noite antecede ao amanhecer.

– Anseio/Almejo uma vida estável. / Anseio/Almejo por uma vida estável.

– Como o patrão consente tantos erros? / Como o patrão consente em tantos erros?

– Declinou o cargo. / Declinou do cargo.

– Desfrutemos o bom da vida! / Desfrutemos do bom da vida!

– Desdenho tua sabedoria. / Desdenho de tua sabedoria.

– "Na penumbra da noite deparei um vulto estranho." (Cegalla) / Na penumbra da noite deparei com um vulto estranho.

– Ele goza sua melhor forma. / Ele goza de sua melhor forma.

– Não necessitam/precisam defesa de ninguém. (forma rara atualmente, por isso a maioria das provas só trabalham com a regência indireta) / Não necessitam/precisam da defesa de ninguém.

– Não partilho meus ideais. / Não partilho dos meus ideais.

– O trovão precedeu o temporal. / O trovão precedeu ao temporal.

– O padre presidirá a cerimônia. / O padre presidirá à cerimônia.

– O político, mais um, renunciou o cargo. / O político, mais um, renunciou ao cargo.

– Satisfez sua necessidade? / Satisfez à sua necessidade?

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDAÇÃO DOM CINTRA – CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS/RJ – ARQUIVISTA – 2010

– De acordo com a norma culta da língua, a frase "O carro negro investiu a multidão" (9º parágrafo) também poderia ser redigida, sem alteração de sentido, na forma "O carro negro investiu contra a multidão", caracterizando uma situação de verbo de regência variada. Das opções abaixo, aquela em que a segunda forma NÃO caracteriza situação de verbo de regência variada, mas constitui erro, pois é regência NÃO admitida pela norma culta, é: a) Nenhum médico apareceu para assistir-lhe naquele momento. / Nenhum médico apareceu para assisti-lo naquele momento.

b) Remover o cadáver implicava uma responsabilidade que ninguém queria assumir. / Remover o cadáver implicava numa responsabilidade que ninguém queria assumir.

c) Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importuná-los. / Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importunar-lhes.

d) A confusão provocada pelo defunto influiu no ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o. / A confusão provocada pelo defunto influiu sobre o ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o.

e) O fim a que todos visavam era depenar por completo o morto. / O fim que todos visavam era depenar por completo o morto.

Gabarito: C. Questão megapolêmica, em que se marca a “melhor resposta”! Na letra A, o verbo **assistir** (= ajudar) pode ser VTD ou VTI (com preposição A). Na letra B, há um (1) gramático (só conheço ele!) que admite o uso de **implicar** (no sentido de resultar, acarretar) com a preposição EM: Celso P. Luft. Os demais dizem que, nesta acepção, **implicar** é VTD. Polêmicas! Na letra C, ninguém tem dúvidas de que **importunar** é VTD (quem importuna importuna alguém e não a alguém). Já na letra D, ninguém tem dúvidas da dupla regência de **influir** (EM ou SOBRE). Quanto à letra E, bons gramáticos, como o próprio Luft, aceitam a regência do verbo **visar** com a preposição A (VTI) ou sem a preposição (VTD).

VERBO DEFECTIVO

Um verbo defectivo é aquele que não apresenta conjugação completa. Tal “defeito” ocorre no presente do indicativo e do subjuntivo e no imperativo. Por isso, mesmo defectivo, o verbo poderá ser conjugado inteiramente nos outros tempos e modos verbais. Os defectivos são estes (destaco aqui os que mais aparecem em prova): *abolir, aturdir, adequar, aguerrir, banir, brandir, colorir, combalir, cacarejar, coaxar, delinquir, demolir, exaurir, extorquir, falir, florir, haurir, latir, miar, puir, precaver-se, ruir, retorquir, remir, ressarcir, reaver, rugir, surtir, soer, ungir, viger, zunir etc.*

Não são defectivos: *caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir...*

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – BB – ESCRITURÁRIO – 2012

– O verbo entre parênteses está conjugado de acordo com a norma-padrão em: a) Desse jeito, ele fale a loja do pai. (falir)

b) O príncipe branda a sua espada às margens do rio. (brandir)

c) Os jardins florem na primavera. (florir)

d) Eu me precavejo dos resfriados com boa alimentação. (precaver)

e) Nós reouvemos os objetos roubados na rua. (reaver).

Gabarito: E. Todos os verbos são defectivos. Os verbos das opções A, C, D e E só apresentam, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do plural e a 2ª pessoa do plural. (B) Só não apresenta, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do singular.

VERBO IRREGULAR

Tem a conjugação completa, mas apresenta variação no radical. Por exemplo: FAZer (eu FAÇo), PODer (eu POSSo), CABer (eu caibo) etc.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Em algumas circunstâncias, o verbo poder apresenta mudança gráfica em seu radical, como em “para que técnico e atleta possam utilizá-las”. Um verbo que sofre também alteração em seu radical é: a) sujar;

b) mostrar;

c) morrer;

d) valer;
e) sorrir.

Gabarito: D. Observe: VALer (eu VALHo).

VERBO PRONOMINAL

Os verbos *essencialmente* pronominais são aqueles que não podem ser conjugados sem a presença do pronome oblíquo átono com função de parte integrante do verbo. É como se este pronome fizesse parte do radical. Por exemplo, segundo a norma culta, ninguém diz: "Ele queixou do patrão", mas sim "Ele queixou-SE do patrão". Percebeu? Não é possível conjugar um verbo pronominal sem sua parte integrante.

Conheça alguns verbos pronominais (normalmente, indicam sentimento ou mudança de Estado): abster-se, *arrepender-se, atrever-se, candidatar-se, dignar-se, engalfinhar-se, esforçar-se, persignar-se, queixar-se, refugiar-se, suicidar-se etc.*

Cuidado com os verbos *esquecer* e *lembrar*, pois, dentre outros, eles podem ser *acidentalmente* pronominais. Ou seja, quando são transitivos indiretos, normalmente passam a ser conjugados com a presença da parte integrante do verbo. Ok? Veja o que quero dizer com isso: *"Ela esqueceu a informação ou Ela esqueceu-se da informação"*. Quando esses dois verbos (*lembrar e esquecer*) forem pronominais, exigirão um complemento preposicionado; percebe? Importante: os pronomes desses verbos, por serem parte integrante do verbo, não exercem função sintática alguma.

Dizemos que tais verbos são *acidentalmente* pronominais, pois podem ser conjugados ora com a presença do pronome, ora sem. Veja alguns: *apoderar-se, alegrar-se, concentrar-se, tratar-se, sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, enganar-se, comportar-se, indignar-se, orgulhar-se, precaver-se etc.*

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – AL-PE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

– (Reformatada) Considerada a norma-padrão da língua, tem consistência o seguinte comentário: b) (... os primeiros filósofos gregos preocuparam-se em conhecer...) a forma "preocuparam-se" exemplifica a existência de verbo que aceita um pronome oblíquo átono do mesmo número e pessoa do sujeito, o chamado verbo pronominal.

Gabarito: B.

VIAGEM, VIAJEM

"Viagem" é um mero substantivo, já "viajem" é a 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo viajar. Exemplo: "Espero que todos **viajem** com segurança e que a **viagem** seja a melhor possível!".

VIEMOS, VIMOS

Consulte o tópico vir.

VIGER, VIGIR, VIGENDO, VIGINDO

"Viger" é defectivo. Não possui, portanto, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do singular. Logo, não há presente do subjuntivo, tampouco algumas formas do imperativo afirmativo. O mais... conjuga-se como *vender*.

Presente do Indicativo: viges, vige, vigemos, vigeis, vigem
Pretérito Perfeito do Indicativo: vigi, vigeste, vigeu, vigemos, vigestes, vigeram Pretérito Imperfeito do Indicativo: vigia, vigias, vigia, vigíamos, vigíeis, vigiam Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: vigera, vigeras, vigera, vigêramos, vigêreis, vigeram Futuro do Presente do Indicativo: vigerei, vigerás, vigerá, vigeremos, vigereis, vigerão Futuro do Pretérito do Indicativo: vigeria, vigerias, vigeria, vigeríamos, vigeríeis, vigeriam Presente do Subjuntivo: – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: vigesse, vigesses, vigesse, vigêssemos, vigêsseis, vigessem Futuro do Subjuntivo: viger, vigeres, viger, vigermos, vigerdes, vigerem Imperativo Afirmativo: *vige, vigei*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: viger, vigeres, viger, vigermos, vigerdes, vigerem
Gerúndio: vigendo
Particípio: vigido

Se você quiser redigir este verbo numa redação e se esquecer de sua conjugação, conjugue *vigorar*, que é muito mais fácil, e corra para o abraço! **Só um detalhe: vigir não existe na língua portuguesa, tampouco vigindo!**

VIR

O verbo "vir" cai muito em provas diversas, em questões de acentuação gráfica, conjugação verbal e concordância verbal. Se eu fosse você, decoraria essa conjugação, principalmente o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o futuro do subjuntivo. Fica a dica!

Fique ligado também na conjugação de seus derivados: *avir-se, advir, convir, intervir, provir, sobrevir...*

Presente do Indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pretérito Perfeito do Indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram Pretérito Imperfeito do Indicativo: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram Futuro do Presente do Indicativo: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão Futuro do Pretérito do Indicativo: viria, virias, virias, viríamos, viríeis, viriam Presente do Subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem Futuro do Subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
Imperativo Afirmativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham
Imperativo Negativo: não venhas, não venha, não venhamos, não venhais, não venham Infinitivo Pessoal: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
Gerúndio: vindo

Particípio: vindo (É isso mesmo, o gerúndio e o particípio são iguais!)

Veja quatro questões sobre este tópico:

FCC – TRE/AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Está corretamente empregada a palavra destacada na frase:

a) Constitue uma grande tarefa transportar todo aquele material.

b) As pessoas mais conscientes requereram anulação daquele privilégio.

c) Os fiscais reteram o material dos artistas.

d) Quando ele vir até aqui, trataremos do assunto.

e) Se eles porem as pastas na caixa ainda hoje, pode despachá-la imediatamente.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra D. Deveria ser “vier”, futuro do subjuntivo.

FCC – TRE-SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – 2012

– Atente para a redação do seguinte comunicado:

Viemos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

a) Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.

b) Viemos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

c) Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.

d) Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.

e) Viemos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

Gabarito: A. Não confunda “Viemos” (1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo) com “Vimos” (1ª pessoa do plural do presente do indicativo).

FEPESE – JUCESC – ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO DE REGISTRO MERCANTIL – 2013

– Analise as frases quanto ao uso adequado do verbo.

1. Espero que o projeto se adéque à expectativa do solicitante.

2. O rapaz reouve a quantia investida e interveio no processo adequadamente.

3. Quando todos se dispuseram a participar, ele creu que a proposta teria sucesso.

4. Tu aboles a lei para que creiamos na transformação dela advinda.

5. É preciso que nós renascemos para que não requeiram nossos direitos.

Está correto o uso do verbo em:

a) 1 e 5.

b) 3 e 5.

c) 1, 2 e 3.

d) 2, 3 e 4.

e) 3, 4 e 5.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase 2. O verbo “intervir” é derivado de “vir”, logo se conjuga como ele: “eu vim, tu vieste, ele veio... eu intervim, tu interviste, ele ***interveio”***.

FUNCAB – CODATA – AUXILIAR DE INFORMÁTICA – 2013

– Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

a) TEM sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.

b) É preciso POR ordem nessa repartição.
c) Todos os funcionários VEM recebendo ajuda da empresa.
d) Os dois consultores TÊM respondido com presteza às solicitações.
e) Há algum tempo eles VEEM trazendo novas informações sobre o assunto.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra C. Na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, recebe acento circunflexo: *Todos os funcionários VÊM recebendo ajuda da empresa.*

VÍRGULA

Apesar de este livro não cumprir o mesmo papel que o meu primeiro livro (*A Gramática para Concursos Públicos*), vale a pena apontar alguns casos clássicos no uso da vírgula. Vejamos, então?!

1) Não se usa a vírgula separando o sujeito do verbo

– Os meus antepassados e os antepassados dela, não tinham tanto conforto como temos. (errado) – Os meus antepassados e os antepassados dela não tinham tanto conforto como temos. (certo) 2) Não se usa a vírgula separando o verbo do seu complemento.

– Os meus antepassados e os antepassados dela não tinham, tanto conforto como temos. (errado) – Os meus antepassados e os antepassados dela não tinham tanto conforto como temos. (certo) 3) Não se usa a vírgula separando o nome do seu complemento ou adjunto.

– Os meus antepassados e os antepassados, dela não tinham tanto conforto como temos. (errado) – Os meus antepassados e os seus antepassados não tinham tanto conforto como temos. (certo) 4) Usa-se a vírgula separando a) termos de mesma função sintática, numa enumeração, b) aposto explicativo, c) vocativo, d) predicativo do sujeito deslocado, e) adjunto adverbial deslocado, f) certas expressões explicativas, retificativas, exemplificativas, g) orações coordenadas assindéticas, h) orações coordenadas sindéticas adversativas, i) orações coordenadas sindéticas conclusivas, j) orações coordenadas sindéticas explicativas, k) orações subordinadas adjetivas explicativas, l) orações subordinadas adverbiais iniciando período ou intercaladas, m) orações reduzidas iniciando período ou intercaladas. Exemplos: a) Pais, mães, filhos e netos estiveram presentes.

b) Um amigo, dono daquela loja, me ligou.
c) João, preciso falar com você.
d) Irritada, ela decidiu não mais ir à festa.
e) Naquela bendita madrugada, tudo aconteceu.
f) Deveríamos ter ficado aqui, ou seja, não deveríamos ter dado um passo.
g) As explicações foram dadas, todos entenderam, foi posto um fim no assunto.
h) Nada mais importa, porém não é assim que ele pensa.
i) A educação anda de mal a pior, por isso é preciso envolver-se mais.
j) Venha, que agora é a hora!
k) Os telefones, que têm um papel fundamental na vida humana, estão ultramodernos.
l) Assim que todos saírem daqui, partiremos.
m) Dados os recados, não mais havia necessidade de estar ali.

Obs.: A vírgula também serve para marcar a elipse verbal: "Meu pai lê jornal todos os dias; minha mãe, apenas nos fins de semana".

5) Existem alguns casos facultativos comuns na colocação da vírgula. Conheça alguns: a) Antes de adjunto adverbial em ordem direta: "Maria comeu o bolo(,) pela manhã".

b) Adjunto adverbial de curta extensão (normalmente até dois vocábulos; algumas bancas, como o Cespe/UnB e a FCC, consideram curto um adjunto adverbial mesmo com até três ou quatro vocábulos - uma polêmica interminável, pois os gramáticos não definem o que é um adjunto adverbial curto ou extenso): "Em 2013(,) faremos bodas de algodão".

c) Antes da conjunção "e" que liga orações com sujeitos diferentes: "João saiu à noite com os amigos(,) e Maria teve de ficar quieta".

d) Após conjunções adversativas (exceto o "mas") e conclusivas iniciando período: "Estudamos à noite. No entanto(,) dormimos até tarde no dia seguinte", "Estudamos à noite. Portanto(,) não conseguimos bons resultados".

e) Antes de orações subordinadas adverbiais em ordem direta (o mesmo vale para as reduzidas, obviamente): "Eu me encontrarei contigo(,) se tu me buscares".

Veja duas questões sobre este tópico:

Cespe/UNB – TJ/CE – NÍVEL MÉDIO – 2014

– No fragmento de texto acima, o segmento "... pois, quando seus empregados paralisam as atividades, o único prejudicado é..." está entre vírgulas porque constitui uma oração: a) subordinada de natureza restritiva intercalada;

b) subordinada adverbial temporal intercalada;

c) coordenada explicativa intercalada;

d) subordinada causal anteposta;

e) coordenada adversativa posposta.

Gabarito: B. As vírgulas que separam a oração subordinada adverbial temporal intercalada "quando seus empregados paralisam as atividades" são obrigatórias!

FGV – DPE/RJ – TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2014

– "Parece incrível, (1) mas os grandes operadores do sistema econômico e político tratam os problemas das cidades como grilos que irritam ao estrilar. Passados os incômodos de cada crise, (2) quem ganha dinheiro no caos urbano toca em frente seus negócios e quem ganha votos, (3) sua campanha. Só alguns movimentos populares e organizações civis – Passe Livre, (4) Nossa São Paulo e outros – insistem em plataformas, (5) debates e campanhas para enfrentar os problemas e encontrar soluções sustentáveis".

Nesse parágrafo do texto aparecem cinco casos de emprego de vírgulas devidamente numerados; os números que indicam casos em que a vírgula foi empregada em função de idênticos motivos são: a) 1/2.

b) 1/3.

c) 2/3.

d) 3/4.

e) 4/5.

Gabarito: E. (1) Separa oração coordenada sindética adversativa. (2) Separa oração reduzida iniciando período. (3) Marca a elipse verbal. (4) e (5) Separa termos de mesma função sintática, numa enumeração.

VISAR

Vejamos alguns sentidos e regências deste verbo.

1) Mirar, fitar, apontar; pôr visto em (VTD)
– O soldado **visou** o peito do inimigo.
– O inspetor federal **visou** todos os diplomas.

2) Almejar, pretender, objetivar, ter como fim (VTI (a))
– Este trabalho **visa** **a**o bem-estar geral.

Manoel Pinto Ribeiro, Cegalla, Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, Antenor Nascentes, Rocha Lima, Artur de Almeida Torres, Cândido Jucá Filho, Arnaldo Niskier etc. registram este último caso como VTD: *Este trabalho visa o bem-estar geral*. Como VTI, a omissão da preposição ocorre principalmente antes de infinitivo, mas neste caso se analisa também como VTD: *Este trabalho visa (a) resolver muitas dúvidas dos alunos*.

Veja três questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO – 2012
– No trecho "não se visa (...) a informar (...) a fornecer", o elemento "a", em ambas as ocorrências, poderia ser omitido sem que isso trouxesse prejuízo à correção gramatical do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Como vimos nesta lição, alguns gramáticos dizem que a preposição "a" pode ficar implícita antes de verbo no infinitivo, pois, nesse caso, o verbo "visar" pode ser encarado como VTI ou VTD.

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011
– Leia o que segue.
I. Muitos dos que assistiram o simpósio sobre reciclagem saíram desapontados.
II. Muitos catadores antipatizam com os projetos da prefeitura.
III. A comunidade visa uma política mais eficiente para a destinação do lixo.
IV. Alguns moradores aspiram uma cidade mais limpa.
De acordo com a norma padrão da língua, a regência verbal está correta em: a) I.
b) II.
c) III.
d) I e III.
e) II e IV.

Gabarito: B. Observe que a frase III foi considerada errada, uma vez que a maioria dos gramáticos entende que o verbo "visar" (= almejar) é transitivo indireto e exige um complemento iniciado pela preposição "a".

Cespe/UnB – STJ – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2008
– Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" ("... todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle...") poderia ser introduzido pela preposição "a": ao controle.
( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que o enunciado da banca fala sobre a "manutenção da correção gramatical", logo a própria banca considera que o verbo "visar" pode ser transitivo direto (visar algo) ou indireto (visar a algo).

VOCÊ

É um pronome de tratamento coloquial muito usado para indeterminar o sujeito.

Veja uma questão sobre isso.

FUNIVERSA – TERRACAP – ADMINISTRADOR – 2010

– Fragmento de texto:

(...) Foi pensando nisso que me ocorreu o seguinte: se alguém está com o coração dilacerado nos dois sentidos, biológico e emocional, e por ordens médicas precisa de um novo, o paciente irá se curar da dor de amor ao receber o órgão transplantado? Façamos de conta que sim. Você entrou no hospital com o coração em frangalhos, literalmente. Além de apaixonado por alguém que não lhe dá a mínima, você está com as artérias obstruídas e os batimentos devagar quase parando. A vida se esvai, mas localizaram um doador compatível: já para a mesa de cirurgia. Horas depois, você acorda. Coração novo. Tum-tum, tum-tum, tum-tum. Um espetáculo. O médico lhe dá uma sobrevida de cem anos. Nada mal. Visitas entram e saem do quarto. (...)

Com relação ao texto, assinale a alternativa incorreta.

d) O pronome "Você" é empregado na frase como forma de indeterminar o agente da ação, traço característico da oralidade brasileira. Assim, "Você entrou no hospital" corresponde a Entrou-se no hospital.

Comentário: Esta opção não foi o gabarito, logo a afirmação da (D) está adequada. Sobre a ideia de generalização, indeterminação, é interessante dizer que algumas gramáticas mais atentas aos fenômenos linguísticos, principalmente as descritivas, nos informam que, no registro coloquial, o pronome **você** pode ser usado para indeterminar o sujeito, com um viés de generalização. Imagine que você esteja conversando com alguém sobre viajar de avião, mas nem você nem a pessoa viajaram de avião. Aí você diz a ela: "Viajar de avião deve ser muito ruim, porque, quando **você** pega um avião, **você** sente um mal-estar, fora o risco de **você** morrer, não é?". Este **você** se refere a quem? Ao falante, ao ouvinte ou a todos os que pegam avião? Percebe a ideia de generalização? Esta é uma forma, coloquial, de indeterminar o sujeito. Interessante, não?

VOSSA EXCELÊNCIA, VOSSA MAJESTADE, VOSSA ALTEZA...

Em tais pronomes de tratamento, usa-se "Vossa" quando se fala com a pessoa, usa-se "Sua" quando se fala sobre a pessoa. Exemplos: – **Vossa Excelência**, como anda a sua saúde?

– **Sua Excelência** me disse ontem que estava indisposta.

Qualquer pronome de tratamento, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª pessoa. Isso cai em prova, hein!

– **Sua Alteza** estuda tanto para poder um dia governar sua nação.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE/SC – MPE/SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

Leia atentamente o período abaixo:

"Eu não sou o juiz que TU conheces, no entanto gostaria de encontrar-TE, ou, pelo menos, ver TEU pedido."

Se o pronome "tu" for substituído por "Vossa Excelência", substituindo-se as palavras destacadas no período, ter-se-á: a) conhecei – encontrar-vos – vosso;

b) conheceis – encontrar-lhe – seu;

c) conheceis – encontrá-lo – vosso;

d) conhece – encontrar-vos – vossa;

e) conhece – encontrá-la – seu.

Gabarito: E. Lembre-se de que qualquer pronome de tratamento leva verbos e pronomes que se refiram a ele à 3ª pessoa: "Eu não sou o juiz que Vossa Excelência conhece, no entanto gostaria de encontrá-la, ou, pelo menos, ver seu pedido".

VOZ VERBAL

Existem três vozes verbais: ativa, passiva (há dois tipos) e reflexiva.

1) Sem entrar nas mil e uma polêmicas, saiba que a gramática tradicional ensina que, na voz ativa, o sujeito pratica a ação verbal: "Os alunos demoraram a chegar". Na voz passiva analítica (formada por locução verbal "ser + particípio"), o sujeito sofre a ação verbal: "Ninguém era reprovado pelo professor". Na voz passiva sintética (formada por verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + partícula apassivadora "se"), o sujeito também sofre a ação verbal: "Naquela casa, amavam-se todos os filhos igualmente". Na voz reflexiva, o verbo vem acompanhado de um pronome reflexivo e o sujeito pratica e sofre a ação verbal nele mesmo: "Ele se impôs uma dieta severa". Ainda sobre a voz reflexiva, saiba que ela pode ser recíproca (voz (reflexiva) recíproca) se o sujeito for mais de um e a ação verbal indicar reciprocidade: "Ambos se atacaram verbalmente".

2) O que cai muito em concurso é a identificação da voz verbal ou a passagem de voz ativa para passiva analítica, e vice-versa, ou a passagem de voz passiva analítica para passiva sintética, e vice-versa. Segundo os gramáticos tradicionais, cuja posição as bancas respeitam (até hoje, rs), para haver passagem de voz ativa para passiva e vice-versa é preciso que o verbo seja transitivo direto (verbo que exige complemento sem preposição) ou transitivo direto e indireto (verbo que exige um complemento sem preposição e um com preposição), está claro?

3) Passagem de voz ativa para passiva analítica

– *O homem* **acompanhou** todas as pendências do dia. (voz ativa) Passando para a voz passiva analítica: o objeto direto vira sujeito, o sujeito vira agente da passiva e o verbo vira uma locução verbal (normalmente, ser + particípio), mantendo-se o tempo e o modo verbal. A manutenção do tempo e modo verbal é muito importante, senão você erra! Note também que o particípio concorda em gênero e número com o sujeito. Veja: – Todas as pendências do dia **foram acompanhadas** *pelo homem*. (voz passiva analítica) Se o verbo for transitivo direto e indireto, o objeto direto vira sujeito e o objeto indireto continua com função sintática de objeto indireto na voz passiva analítica. Veja: – *O patrão* sempre **delega** e sempre **delegará** responsabilidades ao empregado. (voz ativa) –

Responsabilidades sempre **são delegadas** e sempre **serão delegadas** *pelo patrão* ao empregado. (voz passiva analítica) 4) Passagem de voz passiva analítica para voz passiva sintética

É fácil fazer esta transposição (ou passagem). Veja o passo a passo:

– Todas as pendências da empresa foram resolvidas.

1º: Elimina-se o verbo SER e passa-se o verbo principal para o mesmo modo, tempo e pessoa em que estava o verbo SER: "Resolveram".

2º: Junta-se o pronome SE apassivador ao verbo, observando-se as regras de colocação dos pronomes: "Resolveram-se".

3º: O sujeito fica, normalmente, posposto ao verbo que com ele concorda: "Resolveram-se todas as pendências da empresa".

Simples, não?!

Veja quatro questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– O texto traz inúmeros exemplos de voz passiva. Que trecho, ao contrário, traz a forma verbal na voz ativa?

a) "forem minuciosamente estudadas";
b) "também são moldados";
c) "que são trazidas";
d) "pode dispor";
e) "a ser feita".

Gabarito: D. Existem dois tipos de voz passiva: analítica (formada por "ser + particípio") ou sintética (formada por verbo + "se" apassivador). Observe as opções: (A) forem estudadas ("ser" + particípio); (B) são moldados ("ser" + particípio); (C) são trazidas ("ser" + particípio); (E) ser feita ("ser" + particípio).

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

a) A alma frágil fixa seu amor na terra natal.
b) Percorreu muitos caminhos, no exílio, em busca de si mesmo.
c) O exílio impõe ao apenado os mais terríveis infortúnios.
d) Investiguei mais de perto o conceito de exílio.
e) No artigo de Said, dei com uma bela citação de um texto medieval.

Gabarito: E. Para haver transposição de voz verbal, o verbo precisa ser transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A única opção que apresenta um verbo transitivo indireto é a E.

NCE/UFRJ – INCRA – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2005

– Sabemos que só os verbos transitivos diretos admitem a forma passiva; por isso, a alternativa que mostra uma forma adequada de passiva é: a) O pai do candidato foi comunicado do ocorrido;

b) Os professores são muito obedecidos pelos alunos;
c) O chefe foi substituído pelo novo funcionário;
d) O presidente Juscelino foi sucedido por Jânio Quadros;
e) A peça será acontecida no dia 28 de agosto.

Gabarito: C. (A) Não se comunica alguém (pessoa) de alguma coisa. A regência correta é: "Quem comunica... comunica algo (coisa) a alguém (pessoa)". Por isso, a frase está equivocada, pois a pessoa não pode ser um sujeito da voz passiva, pois na ativa a pessoa é um objeto indireto, e não direto. (B) Apesar de alguns gramáticos abonarem a forma passiva do verbo "obedecer", por causa da sua sintaxe originária (regência direta), a banca não aceitou, considerando-a inadequada. (C) O verbo "substituir" é transitivo direto, logo pode ser passado para a voz passiva sem problemas. (D) No sentido de "substituir, ser o sucessor", o verbo é transitivo indireto: "Alguém sucede a alguém". Logo, não se pode passar para a voz passiva analítica um verbo transitivo indireto. Tal opção é polêmica, pois alguns gramáticos, como Celso Pedro Luft e Francisco Fernandes, também registram a regência direta (suceder alguém), sublinhando que se trata de sintaxe desusada, antiga, ou seja, não é a regência atualmente utilizada. (E) O verbo "acontecer" nunca é transitivo direto, logo não pode ser passado para a voz passiva.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2012

– A frase "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse" apresenta voz passiva pronominal no trecho em destaque.

A seguinte frase apresenta idêntico fenômeno:

a) Necessita-se de muito estudo para a realização das provas.
b) É-se bastante exigente com Língua portuguesa nesta escola.
c) Vive-se sempre em busca de melhores oportunidades.
d) Acredita-se na possibilidade de superação do aluno.
e) Criou-se um método de estudo diferente no curso.

Gabarito: E. Na frase "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele **se criasse**", a voz é passiva sintética. Uma prova disso é que se pode passá-la para a voz passiva analítica: "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele **fosse criado**". O mesmo ocorre na letra E: "Criou-se um método de estudo diferente no curso" ("Um método de estudo diferente foi criado no curso"). Detalhe: voz passiva pronominal é o mesmo que voz passiva sintética.

VULTOSO, VULTUOSO

Consulte o tópico parônimos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incontestavelmente incorreta.

a) Visávamos a conquista daquele cargo público tão sonhado: Fiscal da Receita.
b) As críticas se concentram nos vultosos gastos públicos, que beiram os 30 bilhões de reais.
c) A maioria das pessoas só vêm aqui para requisitar seus direitos, uma vez que não conseguem resolver seus problemas em outro lugar.
d) Se o relator rever sua posição, certamente dará o braço a torcer.
e) Quem disse que ainda está vigendo o capitalismo industrial, com seu sonho de tornar a todos um?

Comentário: (A) O verbo "visar" pode ser considerado transitivo direto, mesmo com sentido de pretender, almejar. (B) O uso de "vultosos" (volumosos) está corretamente usado no contexto frasal. (C) Segundo as regras de concordância, o uso do verbo "vir" na 3ª pessoa do plural está correto, pois ele concorda com o núcleo do adjunto adnominal “pessoas”. (D) Eis o gabarito!!! O verbo “rever” é derivado de “ver” e está no futuro do subjuntivo, logo deveria estar escrito assim: “Se o relator revir sua posição...”. (E) O gerúndio de “viger” é “vigendo” (“vigindo” é forma incorreta).

Ww

W

Tal letra (consoante ou semivogal), depois da reforma ortográfica, foi incorporada ao nosso alfabeto. É usada em símbolos de termos científicos de uso internacional, em palavras estrangeiras não aportuguesadas e em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *w (watt), kw (kilowatt); show, windsurf; Washington, Darwin...*

Xx

XÁ

Não confunda “xá” (título do soberano da Pérsia, atual Irã, antes da revolução islâmica de 1979) com “chá” (bebida).

XÉROX, XEROX

Tanto faz “xérox” (paroxítona) ou “xerox” (oxítona). Ambas as formas são corretas.

Yy

Y

Tal letra (vogal ou semivogal), depois da reforma ortográfica, foi incorporada ao nosso alfabeto. É usada em palavras estrangeiras não aportuguesadas e em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *hobby*, *playboy*, *playground*, *yin*, *yang*, *Byron (byroniano)*...

Zz ZANGÃO, ZÂNGÃO

"Zangão" (oxítona) ou "zângão" (paroxítona) é o macho da abelha.

ZERO HORA

Por causa da palavra "hora", há crase normalmente antes de "zero": "Cheguei à **zero hora**". Não faz sentido algum pluralizar "hora", pois "zero" é singular: "Chegou às zero horas" (frase incorreta).

ZERO-QUILÔMETRO

É um adjetivo composto invariável: "Comprei dez carros **zero-quilômetro**".

ZEUGMA

Tal figura não é frequente em provas de concurso, logo a ideia da *supressão de um termo anteriormente expresso* tem se aplicado também à elipse. Em outras palavras, os concursos costumam analisar o zeugma como elipse, o que não deixa de ser verdade, pois a diferença entre eles é que a elipse é a omissão de um termo sem referência no texto; já o zeugma é a omissão de um termo ocorrido anteriormente no texto.

– Meu irmão passou em dois concursos; eu, em um só.
– Corremos 5km, eu em 30 minutos, ele em 25.
– Ele é muito estudioso e a irmã também é.

Traduzindo: Meu irmão passou em dois concursos; eu passei em um só. / Corremos 5km, eu corri em 30 minutos, ele correu em 25 minutos. / Ele é muito estudioso e a irmã também é estudiosa.

Seção Especial

O que é a seção especial? Simples: é a parte do livro que apresenta questões que deveriam ter sido anuladas pelas bancas, mas não foram. Não sei se você percebeu, mas, ao longo do livro, eu apresentei uma ou outra questão polêmica. Existem dezenas de questões assim. Selecionei apenas dez para ilustrar algumas injustiças cometidas com os candidatos a cargos públicos.

FUMARC – CBM-MG – OFICIAL BOMBEIRO MILITAR – 2014
– A posição do pronome oblíquo é facultativa em:
a) Não mais NOS contentamos com a melhor escolha possível ou com uma escolha suficientemente boa.
b) Talvez seja necessário que famílias e escolas revejam a parte que LHES cabe nesse processo.
c) Um professor universitário na área da educação disse uma frase curta que pode NOS fazer refletir muito: [...].
d) Uma jornalista ME disse que desde criança quis fazer jornalismo [...].

Gabarito: C.

Meu comentário:

Há duas respostas possíveis: C ou D. Em C, o pronome "nos" pode ficar antes do verbo auxiliar da locução verbal, atraído pelo "que" (que nos pode fazer) ou depois do verbo principal no infinitivo (que pode fazer-nos). Em D, não há palavra atrativa antes do verbo ("Uma jornalista" é apenas um sujeito explícito), logo o pronome "me" pode ficar também depois do verbo: "Uma jornalista disse-me que...". Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

FUNCAB – PRF – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014
– Tendo em vista o enunciado "Estava tão concentrado no seu dever, tão alerta na sua posição, que fiquei imaginando se, ou quando, ele poderia levar um tiro de algum bandido", analise as afirmativas a seguir.
I. Se a frase fosse passada para o plural, a concordância da palavra ALERTA deveria ser feita, também, no plural.
II. A palavra CONCENTRADO está no masculino, pois concorda com ELE (elíptico na oração a que pertence).
III. A palavra QUE introduz uma oração subordinada substantiva direta.
Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmativa(s):
a) II e III.
b) I e III.
c) III.
d) I e II.
e) I.

Gabarito: D.

Comentário da banca, indeferindo os recursos contra tal questão: "Pela sua origem, alerta

[=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância] é advérbio e, portanto, invariável. [...] Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo por isso flexionada no plural" (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 445.). Na oração, sem dúvida, a palavra em análise é um ADJETIVO, assumindo, inclusive, função de predicativo (estava alerta (atento), portanto, deve ser flexionada em número, de acordo com a exigência da frase).

Meu comentário:

1º argumento

A banca se apegou a um (1) gramático, que apoia a variação da palavra ALERTA, para não anular esta questão. 99% dos gramáticos renomados (Evanildo Bechara, Luiz A. Sacconi, José de Nicola e Ernani Terra, Faraco & Moura, Sousa e Silva, Vitório Bergo etc.) ensinam que a palavra "alerta" é um advérbio, portanto é invariável.

2º argumento

Se, como a banca afirma, alerta é um adjetivo no contexto, então teríamos de encarar a palavra "bem" (essencialmente um advérbio) como um adjetivo? Exemplo: "Estava tão concentrado no seu dever, tão BEM na sua posição, que...".

3º argumento

A banca não coloca referência bibliográfica no edital, logo ela não tem o direito de agir injustamente com os concurseiros por se apegar à doutrina de um gramático em detrimento da doutrina MAJORITÁRIA dos demais. Se querem se basear em um gramático para criar uma questão polêmica, que coloquem a referência bibliográfica no edital! Realmente todos (professores e alunos) ficam sem norte.

4º argumento

Raciocinem, por favor: se eu estudo pelo Bechara, eu erro, então? Se eu estudo pelo José de Nicola e Ernani Terra, eu erro, então? Se eu estudo pelo Sacconi, eu erro, então? Se eu estudo pelo Faraco & Moura, eu erro, então? Se eu estudo pelo Vitório Bergo, eu erro, então? Se eu estudo pelo Sousa e Silva, eu erro, então? Qual é o critério que se deve seguir para acertar a questão proposta?

5º argumento

Várias bancas de concursos já trabalharam esse caso da palavra ALERTA como advérbio (palavra invariável), em frases semelhantes à da questão da Funcab. Por que a Funcab se acha no direito de ignorar o ensino de 99% dos gramáticos renomados sobre a palavra ALERTA? Ou melhor, observe a incoerência, por favor: FUNCAB – PM-AC – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – 2012

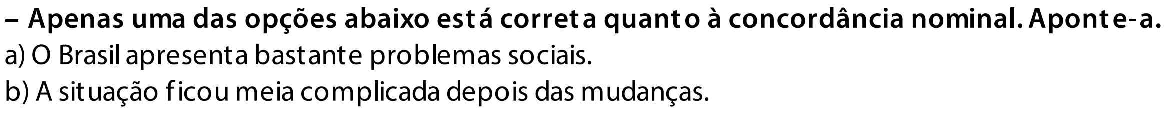

– Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à concordância nominal. Aponte-a.

a) O Brasil apresenta bastante problemas sociais.

b) A situação ficou meia complicada depois das mudanças.

c) É necessário segurança para se viver bem.
d) Esses cidadãos estão quite com suas obrigações.
e) Os soldados permaneceram alertas durante a manifestação.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. Note que “alertas” foi considerado errado PELA MESMA BANCA!!!!!!!!!!! Isso é uma incoerência, concorda? Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

Cespe/UnB – CAIXA – MÉDICO DO TRABALHO – 2014
– Fragmento do texto: “Os adolescentes são o único grupo etário que deixa de citar qualquer hortaliça e que inclui doces, bebida láctea e biscoitos doces entre os itens de maior prevalência de consumo”.
O termo “que” desempenha a mesma função sintática nas ocorrências da linha 7.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado.

Meu comentário:

No trecho da linha 7, o pronome relativo “que” exerce a mesma função sintática: sujeito de “deixa de citar” e sujeito de “inclui”. Observe: “Os adolescentes são O ÚNICO GRUPO ETÁRIO QUE deixa de citar qualquer hortaliça e (O ÚNICO GRUPO ETÁRIO) QUE inclui doces, bebida láctea e biscoitos doces entre os itens de maior prevalência de consumo”. Quem deixa de citar qualquer hortaliça e quem inclui doces, bebida láctea e biscoitos doces entre os itens de maior prevalência de consumo? Resposta: O ÚNICO GRUPO ETÁRIO. Não há que dizer! O “que” exerce função sintática de sujeito nas duas aparições! Por isso, a afirmação feita na questão está certa. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

UFMG – UFMG – REVISOR DE TEXTOS – 2013
– Observe estas frases.
I. O marido saiu de casa, logo a esposa ficou cuidando da criança.
II. A esposa, disse ela, não vai acompanhá-lo sozinha.
III. O marido, que é o provedor, não vai abandonar sua família.
IV. Saindo ele cedo, a esposa e seu filho ficarão à sua espera.
Assinale a afirmativa CORRETA.
a) Em I, se a vírgula for colocada após o termo “logo”, o sentido da frase não se altera.
b) Em III, as vírgulas foram empregadas porque separam um aposto, por isso são necessárias.
c) Em II, as vírgulas podem ser retiradas da frase, sem acarretar erro e sem alterar o sentido do enunciado.
d) Em IV, a vírgula é opcional, mas, se retirada da frase, altera o sentido do enunciado.

Gabarito: C.

Meu comentário:

Nenhuma afirmação está correta! I- O sentido é alterado com o deslocamento da vírgula. II- As vírgulas são obrigatórias, pois separam uma oração interferente. III- Além de as vírgulas não separarem um aposto, e sim uma oração subordinada adjetiva explicativa, vale dizer que toda oração subordinada adjetiva (restritiva ou explicativa) exerce sempre função de adjunto adnominal. IV- A vírgula é obrigatória, pois separa uma oração subordina adverbial reduzida deslocada. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

IPAD – PREF. BEZERROS – AGENTE DE ENDEMIAS – 2013
– Quais das frases abaixo estão erradas quanto à concordância verbal?
1. Mais de um aluno participaram das festas.
2. Mais de um aluno participou das festas.
3. Iam dar 1 hora quando cheguei em casa.
4. Iam dar 11 horas quando cheguei em casa.
5. Procuram-se trabalhadores domésticos.
Assinale a alternativa correta:
a) 1,2,4.
b) 1,3,5.
c) 2,4,5.
d) 3,4,5.
e) 4,5.

Gabarito: B.

Meu comentário:

Apenas as opções 1 e 3 estão erradas quanto à concordância verbal. Deveriam estar redigidas assim: “Mais de um aluno participou das festas” (o verbo concorda com o numeral) e “Ia dar 1 hora quando cheguei em casa” (o verbo concorda com o numeral). Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

FUNDATEC – SEFAZ/RS (CAGE) – AUDITOR DO ESTADO – 2014
– Para responder à questão a seguir, considere a frase abaixo, retirada do texto.
Não raro, nos consultórios de psicólogos e psicanalistas, aparece a inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação.

Em relação à frase acima, analise as assertivas que seguem, assinalando V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
1. ( ) O período é composto por uma oração.
2. ( ) O sujeito da oração é ‘Não raro’.
3. ( ) O verbo ‘aparece’ é intransitivo.
4. ( ) ‘nos consultórios de psicólogos e psicanalistas’ é um adjunto adnominal.
5. ( ) A troca de ‘em forma de’ por ‘formando’ acarretaria aumento no número de orações do período.
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é: a) V – V – V – F – F.
b) V – F – F – V – F.
c) F – V – F – F – V.
d) F – F – V – V – V.
e) V – F – V – F – F.

Gabarito: E.

Meu comentário:

1 – Verdadeiro. Observe que uma oração = um verbo: “Não raro, nos consultórios de psicólogos e psicanalistas, APARECE a inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação”. 2 – Falso. O sujeito do verbo “aparecer” é “a inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação”. A expressão “não raro” (= não raramente) é um adjunto adverbial de tempo. 3 – Verdadeiro. É intransitivo, pois não tem complemento. Observe a frase na ordem direta: “A inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação (sujeito) aparece (verbo intransitivo) nos consultórios de psicólogos e

psicanalistas (adjunto adverbial de lugar) não raro (adjunto adverbial de tempo)". 4 – Falso. É um adjunto adverbial, pois se relaciona com o verbo "aparecer". 5 – Verdadeiro. A banca propõe o seguinte (observe que há dois verbos): "Não raro, nos consultórios de psicólogos e psicanalistas, APARECE a inquietude FORMANDO queixas de tristeza e irritação". Se não há um aumento no número de orações, eu não sei o que há! Portanto, ela deveria ter sido anulada por falta de opção! Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

> **ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA FEDERAL – 2012**
>
> **– Considere o texto abaixo para responder:**
>
> **Tem-se afirmado que o Brasil pegou a doença holandesa, ou seja, o efeito de descobertas ou aumento de preços de recursos naturais, que valorizam a taxa de câmbio e por isso acarretam desindustrialização. A ideia foi inspirada no surgimento de gás da Holanda.**
>
> **Pesquisas acadêmicas comprovaram que ocorre a valorização cambial, mas não ficou claro se tal doença causa desindustrialização ou redução do crescimento econômico. Na Holanda, o boom da exportação de gás valorizou a taxa de câmbio. Ao mesmo tempo, a indústria têxtil e de vestuário praticamente desapareceu e a produção de veículos e navios diminuiu. Foi daí que veio a tese da doença holandesa.**
>
> **No Brasil diz-se que a valorização cambial decorrente da expansão das exportações de commodities evidenciaria a tese da doença holandesa. Nada disso tem comprovação.**
>
> **(Adaptado de Veja, 30 de maio de 2012)**

Assinale a opção incorreta a respeito da relação entre estruturas gramaticais e os mecanismos de coesão que sustentam a coerência do texto.

a) A flexão de plural em "acarretam" indica que a "desindustrialização" resulta tanto do "efeito de descobertas" quanto do "aumento de preços"

b) O substantivo "ideia" resume a informação do período sintático anterior, que compara causas e consequências da valorização da taxa de câmbio na Holanda e no Brasil.

c) A flexão de masculino em "claro" estabelece relação de coesão entre esse qualificativo e a oração condicional como um todo.

d) O advérbio "daí" tem a função textual de localizar no boom da exportação as consequências da doença holandesa.

e) A opção pelo uso do futuro do pretérito em "evidenciaria", juntamente com o termo "diz-se", indica a posição argumentativa de distanciamento do autor e seu não comprometimento com a veracidade da informação veiculada.

Gabarito: D.

Meu comentário:

Ignore as demais opções. O gabarito foi a letra D, mas a C também está incorreta, logo a banca deveria ter anulado a questão por haver duas respostas. Na alternativa C, o adjetivo "claro" está no masculino singular para concordar com a oração subordinada substantiva subjetiva destacada "não ficou claro SE TAL DOENÇA CAUSA DESINDUSTRIALIZAÇÃO OU REDUÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO". Para ficar mais simples de entender, sugiro a substituição da oração destacada por ISSO: "não ficou claro ISSO". Na ordem direta: "ISSO não ficou claro". Perceba que a oração destacada tem função de sujeito do verbo "ficar", e "claro" é o predicativo do sujeito da oração destacada. Assim, a oração "se tal doença causa desindustrialização ou redução do crescimento econômico" não é condicional como diz a banca examinadora, e sim subordinada substantiva subjetiva. A banca vacilou porque adjetivo nunca estabelece coesão com oração subordinada adverbial (condicional ou não). Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA FEDERAL – 2012
– Considere o texto abaixo para responder à questão a seguir.
O Brasil tem o terceiro maior spread bancário do mundo. O nosso fechou 2011 em 33% – só perdemos para Quirquistão (34%) e Madagascar (42%). Países mais parecidos com o Brasil, como Chile e México, cobram entre 3% e 4%. Há possíveis explicações para a anomalia. A mais controversa é se a competição aqui é mais branda do que em outros mercados. Não funcionam no Brasil mecanismos que, no exterior, fazem com que os bancos disputem clientes de forma mais agressiva. O principal deles é o cadastro positivo, um sistema que permite a troca de informações de quem paga seus empréstimos em dia. Ele foi aprovado há quase um ano, mas até agora não deslanchou. Os bancos dizem que as informações são precárias, porque os clientes precisam autorizar a inclusão de seu nome e retirá-lo se quiserem, o que torna o sistema pouco confiável. O spread elevado também se deve a fatores como alta carga tributária e inadimplência – os empréstimos atrelados a garantias são incipientes, o que aumenta o risco de um calote.

(Adaptado de Exame, ano 46, n. 7, 18/4/2012)

Assinale a opção que dá justificativa correta para o uso das estruturas linguísticas no texto.

a) Apesar de se referir a uma expressão no plural, o verbo "Há" deve ser usado no singular para mostrar que a oração em que ocorre destaca a ideia de "anomalia".
b) O valor de condição que a conjunção "se" confere à oração em que ocorre seria mantido também com o uso de talvez, sem prejudicar a correção gramatical do texto.
c) O uso do modo subjuntivo em "disputem" destaca a ideia de hipótese no texto; no entanto, mesmo enfraquecida a hipótese, a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto também estariam preservadas com o uso do modo indicativo: disputam.
d) Como os demais verbos referentes a "clientes" já estão adequadamente flexionados no plural, as normas gramaticais permitem também o uso de quiser, em lugar de "quiserem", sem prejuízo para a correção gramatical do texto.
e) A ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" e "garantias" indica que esses substantivos estão empregados de modo genérico, sem o uso de artigo que os defina. (Veja o último período do texto.) Gabarito: E.

Meu comentário:

Ignore as demais opções, pois todas apresentam afirmativas erradas. Vou me ater apenas à letra E. Perceba que o vocábulo "fatores" está no masculino plural, por isso, mesmo se não tivesse sentido genérico, ou seja, mesmo se tivesse sentido determinado, mesmo se estivesse especificado, o artigo seria "os", gerando a construção "... se deve aos fatores...". Nunca haveria crase nesse caso! Logo, a afirmação da banca de que a ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" indica que esse substantivo está empregados de modo genérico é completamente equivocada. A ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" se dá, na verdade, porque tal palavra é masculina, o que repele o uso do acento indicativo de crase. Quanto à outra palavra (garantias), a afirmativa está correta. Todavia, não basta uma parte da afirmativa da banca estar certa. Se uma parte da afirmativa da banca está errada, isso já tira tal alternativa da jogada como possível gabarito. Em suma: como nenhuma alternativa da questão está correta, a questão deveria ter sido anulada. Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

FGV – PC/RJ – PERITO LEGISTA – 2011
– "Segundo Patricia Moriel, professora do curso de farmácia da Unicamp e responsável pelo grupo de farmácia clínica, apenas 17% dos remédios podem causar danos...".
Nesse segmento do texto III usam-se vírgulas pelo mesmo motivo das que são empregadas em: a) "O problema, diz a também farmacêutica Amouni Mourad, é que há remédios que interagem com álcool nas principais classes de drogas...".

b) "...deve-se optar pela segurança de não consumir álcool usando medicamentos", afirma Mourad, que é assessora técnica do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo."
c) "Segundo um estudo italiano de 2002, com 22.778 adultos, o uso moderado de álcool está associado ao aumento de 24% no risco de reações adversas a medicamentos".

d) “Os mais comuns foram problemas gastrointestinais, seguidos por complicações hormonais, alergias e arritmias cardíacas”.
e) “Por precaução, a maioria dos médicos recomenda evitar a combinação de bebida e remédios”.

Gabarito: B.

Meu comentário:

Esta questão deveria ter sido anulada, pois as vírgulas da frase do enunciado separam um aposto explicativo (professora do curso de farmácia da Unicamp e responsável pelo grupo de farmácia clínica). Vejamos uma por uma! (A) As vírgulas separam uma oração interferente (B) A primeira vírgula separa uma oração interferente e a segunda separa uma oração subordinada adjetiva explicativa. (C) A primeira vírgula (dispensável) separa estilisticamente um adjunto adnominal e a segunda separa todo o adjunto adverbial deslocado que inicia o período. (D) A primeira vírgula separa uma oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio e a segunda separa o primeiro termo de uma enumeração. (E) Separa um adjunto adverbial deslocado. Como vimos, não há opção possível. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

FUNDATEC – DETRAN/RS – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – 2009
– A palavra ALGO, na frase “Nas estradas estaduais, a regra é algo parecida, mas há menos variações”, sem provocar alteração no sentido do texto, poderia ser substituída por: a) claramente;
b) obviamente;
c) bem;
d) apenas;
e) suficientemente.

Gabarito: C.

Meu comentário:

O advérbio “algo” não tem o mesmo sentido que “bem”. Quando se diz “Ela está algo triste”, isso significa que está um pouco triste. Se se diz “Ela está bem triste”, significa que ela está muito triste. Há uma variação clara na intensidade, o que provoca sensível alteração de sentido. Para mim, deveria ter sido anulada, por falta de opção! Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

ELSEVIER

FERNANDO PESTANA

As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos

Gramática de A a Z

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

- Indicado para todos os concursos.
- As mais recorrentes polêmicas gramaticais em concursos.
- Leitura fluida, leve e totalmente objetiva.

CAMPUS
CONCURSOS

FERNANDO PESTANA

As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

Selo de Qualidade
ANPAC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PROTEÇÃO E APOIO AOS CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br** para conhecer nosso catálogo completo, ter acesso a serviços exclusivos no site e receber informações sobre nossos lançamentos e promoções.

© 2015, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Ligia Aparecida Alvess
Revisão: Gabriel Pereira
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.
Epub: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
atendimento1@elsevier.com

ISBN: 978-85-352-8195-8
ISBN (versão eletrônica): 978-85-352-8194-1

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.
Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P571d

Pestana, Fernando José Vasconcelos
As dúvidas de português mais comuns em concursos / Fernando José Vasconcelos Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
24 cm.

ISBN 978-85-352-8195-8

1. Língua portuguesa. 2. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público – Brasil – Concursos. I. Título.

14-16210.

CDD: 469.5
CDU: 821.134.3'36

O Autor

Fernando Pestana

- Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
- Professor atuante, há 13 anos, em todos os segmentos voltados para concursos.
- Autor do livro *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier).
- Ministra aulas de gramática da língua portuguesa nos cursos *Eu Vou Passar* e *Estratégia Concursos* e viaja pelo Brasil dando aulas presenciais.

Prefácio

Há determinados talentos que se reconhecem com facilidade. O professor Fernando Pestana é um exemplo disso. Desde o começo, sua paixão pelo estudo da nossa língua, seu desejo de lhe desvendar os pequenos detalhes chamaram-me a atenção. E isso não é o mais importante. Nele, admiro mais ainda a constante ânsia de tornar os conceitos cada vez mais compreensíveis e claros para os estudantes. Simplificar a teoria, sem lhe subtrair a essência. Tratar de assuntos muitas vezes complexos de forma clara e objetiva. Por esses motivos e muitos outros, admiro o professor Pestana.

Esta obra nada mais é que o resultado de tanto estudo e dedicação do nosso autor. Tem como objetivo esclarecer constantes dúvidas de todos aqueles que estudam a Língua Portuguesa. É, portanto, essencial para aqueles que buscam cada vez mais aclarar os mistérios da nossa língua, entender seus conceitos e, o mais importante, não só aplicá-los em provas de concursos públicos, mas também utilizá-los para falar e escrever bem.

Este é um livro que venho indicar não só por ser fruto do trabalho de um autor competente e apaixonado pelo que faz, mas por ser uma poderosa ferramenta para aqueles que almejam aprender de fato português. E aprender definitivamente.

Adriana Figueiredo

A proposta deste livro

O objetivo deste livro é ajudá-lo (seja aluno, seja professor) a entender que as provas de concursos públicos frequentemente trabalham determinados assuntos gramaticais que você simplesmente precisa saber. Não há opção!

As bancas de concursos públicos não estão "de bobeira". Elas querem o tempo inteiro eliminar candidatos, por isso as provas de português estão cada vez mais "cabeludas". Em outras palavras, você precisa estar preparado para elas, munido de todas as ferramentas para que não seja pego de surpresa.

Todos os livros que eu pretendo fazer ainda, assim como os que eu já fiz – *A Gramática para Concursos Públicos* e agora este belo exemplar, que está em suas mãos –, são livros que eu gostaria que existissem quando eu era apenas um estudante da língua portuguesa. Espero sinceramente que você entenda a importância deles!

Como todo bom concurseiro, você sabe que conhecer a língua portuguesa é um "divisor de águas" para se dar bem nas provas, certo? Por isso, fiz este livro para ajudá-lo nesta missão e levá-lo ao sucesso.

– Ok, Pestana. Mas como este livro vai ajudar, na prática?

Excelente pergunta! Viaje comigo no seguinte cenário (mais ou menos como um passo a passo):

1) *Surgiu uma dúvida de língua portuguesa em alguma questão de concurso público, ou em algum material, ou em alguma aula, ou simplesmente na sua cabeça (do nada)?*

2) *Pegue este livro, que apresenta verbetes ou expressões em ordem alfabética, e procure a sua dúvida pontual.*

3) *Encontrou? Ótimo! Seus problemas acabaram! "Mas, Pestana, e se eu não conseguir tirar a minha dúvida?" Bem... aí eu vou ficar na dívida com você... rsrs... na verdade, sempre vou poder ajudá-lo de algum modo, seja indicando alguma página na minha gramática, seja respondendo a uma pergunta por e-mail... sempre haverá solução, ok? Quando ficar "sem saída", comunique-se comigo por este e-mail: agramaticadopest@gmail.com.*

4) *Depois de encontrado o tópico, leia com calma, observe os exemplos e reflita para melhor compreender.*

5) *Não satisfeito, eu tive a preocupação de provar a você que a maioria dos tópicos são encontrados em questões reais de provas de concursos públicos, por isso leia as questões, tente resolvê-las, leia o gabarito comentado e entenda que cada tópico é uma possível questão que poderá cair na próxima prova que você fizer.*

6) *Por fim, não deixe de resolver as questões-desafio da banca CQIP ao fim de cada seção correspondente à letra do alfabeto.*

Note que este livro não tem sumário! E nem precisa, justamente pelo fato de os verbetes virem em ordem alfabética! Além disso, você vai perceber que alguns tópicos o direcionarão a outros. Fique tranquilo, isso é bom, pois o forçará a pegar o espírito da pesquisa!

Por fim, encare o livro como um guia, como um dicionário ou como um tira-dúvidas de dificuldades da Língua Portuguesa encontradas frequentemente em provas de concursos públicos! Mais do que isso, encare-o como um grande amigo ou como um professor que está a seu lado o tempo todo para tirar sua dúvida pontual sobre a nossa maravilhosa e polêmica língua trabalhada em concurso.

Absorva tudo... e seja feliz... de concurseiro a concursado! ☺

Rio de Janeiro, 2014
Fernando Pestana

Fontes e livros que você precisa ter e consultar frequentemente, assim como eu fiz, faço e farei!!! **Os três primeiros são simplesmente indispensáveis!!!**

***Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla.**
***Manual de Redação Profissional*, de José Maria da Costa.**
***A Gramática para Concursos Públicos*, de Fernando Pestana.**

1001 Dúvidas de Português, de José de Nicola e Ernani Terra.
Dicionário Caldas Aulete: facilmente baixado na internet; útil ferramenta em conjugação verbal.
Dicionário de Verbos e Regimes, de Francisco Fernandes.
Dicionário Prático de Regência Nominal, de Celso Pedro Luft.
Dicionário Prático de Regência Verbal, de Celso Pedro Luft.
Dúvidas de Português? Acabe Com Elas!, de José Curi.
Dúvidas em Português Nunca Mais, de Cilene Pereira, Edila Silva e Regina Angelim.
Guia de Uso do Português, de Maria Helena de Moura Neves.
Não Tropece na Língua, de Maria Tereza de Queiroz Piacentini.
Português.com – Suas Dúvidas Gramaticais Têm Resposta, de Adílson Góis da Cruz e Malu Vasconcellos Lumsden.
Solução para Suas 1001 Dúvidas de Português, de Antonio Benoni Giansante.
Tira Dúvidas de Português, de Maria Conceição T. G. Tavares.
Tira-dúvidas de Português – Em Ordem Alfabética, de Luiz A. P. Victoria.
Tira-dúvidas de Português de A a Z, de Alpheu Tersariol.
Tira-dúvidas de Português, de Ivo Madeira.
Tirando Dúvidas de Português, de Odilon Soares Leme.
Todo o Mundo Tem Dúvidas, Inclusive Você, de Édison de Oliveira.

Sumário

Aa

Bb

Cc

Dd

Ee

Ff

Gg

Hh

Ii

Jj

Kk

Ll

Mm

Nn

Oo

Pp

Qq

Rr

Ss

Tt

Uu

Vv

Ww

Xx

Yy

Zz

Seção especial

Aa

A

Apresenta cinco classificações morfológicas, a saber:

1) Substantivo: quando vem acompanhado de algum determinante (artigo, pronome, numeral ou adjetivo); ex.: Aquele **a** da frase era um artigo.

2) Artigo definido: quando determina algum nome; ex.: **A** casa foi alugada.

3) Pronome oblíquo átono: normalmente quando complementa um verbo transitivo direto; ex.: Eles **a** elogiaram.

4) Pronome demonstrativo*: quando vem antes do pronome relativo "que" ou da preposição "de", equivalendo a "aquela"; ex.: Acerca das garotas, **a** que te tratou mal irá ser punida. / Quanto às cuecas, ele queria **a** de listras vermelhas.

5) Preposição: quando é exigida por um verbo ou por um nome, ou quando vem ligando verbos de uma locução verbal, introduzindo locuções ou orações; ex.: Assistiu **a** minha peça? / Ela é leal **a** mim. / Voltaram **a** estudar. / Fiz um curso **a** distância. / Não havia nada **a** fazer ali.

* Para pouquíssimos gramáticos, como Evanildo Bechara e Celso P. Luft, tal "a" (o mesmo vale para "o, os, as") é um artigo definido seguido de substantivo implícito, quando é possível subentender um substantivo (Quanto às cuecas, ele queria **a** (cueca) de listras vermelhas). A banca Esaf fica com esta visão minoritária (prova disso: ESAF – ATRFB – 2012 – QUESTÃO 5 (GABARITO 4)). A banca FCC e as demais (até onde sei) ficam com a visão majoritária, a saber: "o, a, os, as" são pronomes demonstrativos quando vêm antes do pronome relativo "que" ou da preposição "de" (prova disso: FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2013 – QUESTÃO 12).

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – PC/RJ – OFICIAL DE CARTÓRIO – 2013

– Assinale a alternativa em que o vocábulo "a", destacado nas opções abaixo, seja exclusivamente um artigo:

a) "conta **a** um jornal sua conversa com um índio jivaro"
b) "desses que sabem reduzir **a** cabeça de um morto"

c) "Queria assistir **a** uma dessas operações"
d) "ele tinha contas **a** acertar com um inimigo"
e) "uma viagem de exploração **à** América do Sul"

Gabarito: B. Trata-se de um artigo definido, pois vem determinando o substantivo "cabeça". Sobre as demais opções, veja: a) é exigido pelo verbo "contar", logo é uma preposição; c) é exigido pelo verbo "assistir", logo é uma preposição; d) introduz uma oração (equivale a "para"), logo é uma preposição; e) "à" é a contração da preposição "a", exigida pelo nome "exploração", com o artigo definido "a", que determina o substantivo feminino "América" – tal contração é chamada de crase.

Importante:
Não confunda "a" (preposição) com "há" (verbo) quando houver ideia de tempo ou distância. O "a" se usa quando indicar distância ou tempo futuro (*Vou fazer uma prova daqui a dois meses*). O "há" se usa normalmente quando indica tempo decorrido (*Fiz uma prova há dois meses*).

À

Este termo é resultado da contração da preposição "a" com o artigo definido ou com o pronome demonstrativo "a" (= aquela) — a famosa crase! O sinal usado para marcar essa contração entre as duas vogais (crase) é chamado de acento grave. Exemplos:

– Fui **à** feira ontem. (Fui a + a feira = à feira...)
– A assistência **à** missa foi grande. (A assistência a + a missa = à missa...)
– Ele aludiu **à** que fez o filme *Titanic*. (Ele aludiu a + a (= aquela) = à que...)

No plural, basta acrescentar o "s" (Fui a + as feiras = às feiras).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Na linha 8 (A integração do rio São Francisco às bacias...), empregou-se o sinal indicativo de crase em "às bacias" porque a regência de "integração" exige complemento regido pela preposição a e o termo "bacias" vem antecedido por artigo definido feminino plural.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A afirmação da banca é autoexplicativa e está corretíssima.

Consulte o tópico crase.

A BAIXO, ABAIXO

Usa-se a forma "a baixo" em oposição à expressão "de cima", "de alto". Em outros casos, usa-se "abaixo". Exemplos:

– Ela sempre me olha de cima **a baixo**.
– Fitei-a de alto **a baixo**.
– **Abaixo** dela não há mais ninguém na lista.

– Remamos sem parar rio **abaixo**.

ABAIXO-ASSINADO, ABAIXO ASSINADO

Com hífen, trata-se de documento assinado por várias pessoas solicitando/reivindicando alguma coisa a alguém. Sem hífen, é a designação dada aos que assinam o documento. Exemplos:

– Foi feito um **abaixo-assinado** para que o parlamento extinga a lei ortográfica.

– Os **abaixo assinados** vêm respeitosamente solicitar que...

O plural de "abaixo-assinado" é "abaixo-assinados", pois tal substantivo é composto por advérbio + adjetivo. O mesmo vale para "abaixo assinado", cujo plural é "abaixo assinados". Caso se refira a uma mulher ou a mulheres, tal expressão sem hífen varia normalmente: *A(s)* ***abaixo assinada(s)*** *requer(em) nova análise da petição.*

ABDICAR

Tal verbo pode ser transitivo direto ou transitivo indireto, logo seu complemento pode ou não ser preposicionado. Se exigir preposição, sempre será a preposição "de", e nunca a preposição "a", por mais que seja semelhante ao verbo "renunciar". Exemplos:

– O rei **abdicou** a coroa em favor de sua filha.

– O rei **abdicou** **d**a coroa em favor de sua filha.

– O rei **abdicou** **a**o trono. (errado)

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Observe os períodos a seguir e assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

I. Talvez seja esse aspecto da tarefa que o advogado da causa se refira.

II. Os adendos em cuja a elaboração o autor dos editais trabalhou foram-lhe muito úteis na pesquisa.

III. Antipatizava com aquela senhora gratuitamente.

IV. Desde cedo abdicou as mordomias que lhe foram oferecidas.

a) I.

b) II.

c) III.

d) II e III.

e) III e IV.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à regência do verbo "abdicar", na frase IV. Note que a banca o encarou como transitivo direto, exigindo um complemento sem preposição. No entanto, saiba que também poderia ser "Desde cedo abdicou das mordomias que lhe foram oferecidas".

ABENÇOAR

É frequentemente usado com o "lhe" servindo de complemento. No entanto, tal verbo é transitivo direto, exigindo um objeto direto. Logo o "lhe" nunca pode servir de complemento para ele, pois esse pronome nunca exerce a função de objeto direto. Exemplos:

– Deus **lhe abençoe**, meu filho! (errado)
– Deus **te abençoe**, meu filho! (certo)
– Deus **o abençoe**, meu filho! (certo)

Como você percebeu, o verbo “abençoar” não pode ter o “lhe” como complemento. Use outro pronome oblíquo como complemento direto.

Você só pode usar o “lhe” com o verbo “abençoar” se o pronome tiver valor possessivo no contexto.

– Espero que Deus **lhe abençoe** a família. (= Espero que Deus **abençoe** a **sua** família.)

Consulte o tópico emprego dos oblíquos átonos.

ABOLIR

Não existe “Eu abolo a lei”, ou “Eu abulo a lei”, ou “Espero que você abula a lei”, ou “Abula a lei!”. Em outras palavras, você só pode conjugar esse verbo se as letras “e” ou “i” vierem após o radical. Exemplos:

– Nós **abolimos** aquela lei.
– Hoje ele **abole** o açúcar da sua dieta.

Quando algum verbo não tiver conjugação completa, como é o caso de “abolir”, será classificado como *verbo defectivo*. Veja uma pequena lista de verbos defectivos terminados em “-ir” (consulte um dicionário consagrado, como o *Aulete* (formato digital), para saber a conjugação de tais verbos, que nem sempre é semelhante à do “abolir”): adir, balir, banir, bramir, brandir, brunir, carpir, demolir, extorquir, explodir, falir, florir, fremir, fulgir, ganir, haurir, latir (assim como qualquer outro verbo que imita sons de animais), premir, remir, ruir, tinir, ungir, urgir, vagir etc.

“Dever de casa”! ☺

Para conhecer os mais de 300 verbos da língua portuguesa que rimam com “abolir” ou com qualquer outro verbo, use este dicionário: http://www.rhymit.com/pt/palavras-que-rimam-com-abolir. Em seguida, compare verbo por verbo na conjugação verbal do dicionário *Aulete* (formato digital).

ABRUPTO

Tal palavra significa, normalmente, a depender do contexto, “repentino, ríspido, indelicado”. Coloquialmente, ou seja, na fala do dia a dia, a pronúncia dessa palavra é feita assim: “a-brup-to”. No entanto, sua separação silábica é “ab-rup-to”.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Assinale a alternativa que contém uma palavra com separação silábica ERRADA.
a) su – bo – fi – ci – al
b) ci – san – di – no
c) ab – rup – to
d) ob – ses – são
e) su – bli – nhar

Gabarito: E. Vou me ater apenas à palavra da letra C, cuja separação silábica está corretíssima.

Consulte o tópico separação silábica.

ABSTER

Tal verbo se conjuga como o verbo "ter". Tome muito cuidado com os verbos derivados de "ter", como: abster, ater, conter, deter, entreter, manter, obter, reter... As bancas de concursos gostam de trabalhar em cima da conjugação desses verbos, logo é preciso saber como se flexionam.

Abaixo segue a conjugação do verbo "ter":
Presente do Indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pretérito Perfeito do Indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
Futuro do Presente do Indicativo: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
Futuro do Pretérito do Indicativo: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam
Presente do Subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem
Futuro do Subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem
Imperativo Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham
Imperativo Negativo: não tenhas, não tenha, não tenhamos, não tenhais, não tenham
Infinitivo Pessoal: ter, teres, ter, termos, terdes, terem
Gerúndio: tendo
Particípio: tido

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2013
– Analise as questões abaixo, segundo as normas do português padrão quanto à flexão verbal dos verbos indicados entre parênteses.
Os participantes do fórum abstiveram-se de votar, temendo que se mantivessem as críticas e os ânimos não se refizessem. (abster, manter e refazer)
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Vou me ater apenas aos derivados do verbo "ter". Observe que o verbo "abster-se" segue a mesma conjugação da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo "ter". Observe que o verbo "manter", também derivado de "ter", está corretamente na 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Importante:
"abater" não é derivado de "ter"; consulte uma questão sobre isso (FCC – SEFAZ/SP – AGNET FISCAL DE RENDAS – 2013 – QUESTÃO 11).

ACASO

Tal palavra pode ser classificada como substantivo (fato resultante de causas fortuitas, casualidade) ou como advérbio de dúvida (porventura, talvez, eventualmente, quiçá). Vejamos os respectivos exemplos:

– Nada além do **acaso** determina nossa existência, segundo a opinião de alguns.

– Se **acaso** o encontrar, avise-me.

O que é importante dizer é que tal palavra não pode ser jamais confundida com a conjunção condicional "caso".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2008

– Na linha 10 (Quando acaso descerem ao porão, as crianças hão de ficar um pouco intrigadas...), a substituição do vocábulo "acaso" por caso prejudicaria o sentido do período, mas a substituição do mesmo vocábulo por porventura manteria a coerência textual do trecho.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. "Caso" indica condição, logo a substituição não procede. No contexto a palavra "acaso" indica dúvida, por isso pode ser substituída por "porventura".

ACEITADO, ACEITO

Segundo a tradição gramatical, usa-se "aceitado" formando locução verbal de voz ativa com os verbos "ter" ou "haver" e usa-se "aceito(a/s)" formando locução verbal de voz passiva com os verbos "ser" ou "estar", normalmente. Exemplos:

– O rapaz **havia aceitado** a namorada de volta.

– Nunca **teria aceitado** aquela proposta indecente.

– Os meus convites **foram aceitos**.

– O convite já **estava aceito**.

Os verbos no particípio terminados em "-ado, -ido" são chamados de particípios regulares. Caso um verbo no particípio não termine em "-ado, -ido", será chamado de particípio irregular.

Observe que, na frase seguinte, usa-se o particípio irregular porque antes dele vem o verbo "ser" (igualmente no particípio): "Ele tinha sido **aceito** na Faculdade". Estaria incorreta a frase "Ele tinha sido **aceitado** na Faculdade".

Tanto Cegalla quanto Maria Helena de Moura Neves fazem a ressalva de que bons escritores usam o particípio irregular ("aceito") depois de "ter" ou "haver", mas nenhum dos dois é taxativo em dizer que tal uso não incorre em desvio gramatical. Logo, pode ser que alguma banca de concurso encare "Ele **tinha aceito** fazer parte do bando" como frase correta. Eu falei "pode ser"!

Consulte o tópico particípio duplo.

ACENDER, ASCENDER

Tais vocábulos têm a pronúncia igual, a grafia diferente e o sentido diferente, por isso são chamados de homônimos homófonos ou heterógrafos. O primeiro está ligado à ideia de "pôr fogo em". O segundo está ligado à ideia de "subir, elevar-se". Exemplos:

– Faça o favor de **acender** aquela vela.

– Para **ascender** na vida, é preciso muito esforço.

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – FATMA – ANALISTA TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL – 2012

– Analise as afirmativas abaixo:

1. **As palavras "despercebido" e "desapercebido" são parônimos e significam "desatento" e "desprevenido", respectivamente.**
2. **A palavra "leste" em "tu leste muito bem" e "a região leste está em situação de calamidade" são homônimas homógrafas.**
3. **As frases "Fui à cidade comprar assessórios para adornar a beleza daquela moça" e "Aquele rapaz é o acessor do chefe e não desempenhou bem suas funções" estão corretas quanto à sua semântica.**
4. **"Dissecar" e "dessecar" são parônimos e significam "cortar" e "tornar seco", respectivamente.**
5. **As palavras "acender" e "ascender" são sinônimos, isso implica dizer que podem ser usadas com significados semelhantes, dependendo do contexto em que se inserem.**

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
b) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.
c) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 5.
d) São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.
e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à afirmativa 5. Note que ela é falsa pois tais palavras não são sinônimas, ou seja, uma não pode substituir a outra. Os sentidos são distintos, e não semelhantes.

Consulte o tópico homônimos.

ACENDIDO, ACESO

Usa-se "acendido" formando locução verbal de voz ativa com os verbos "ter" ou "haver". Usa-se "aceso(a/s)" formando locução verbal de voz passiva com os verbos "ser" ou "estar", normalmente.

Exemplos:

– O atleta **havia acendido** a pira olímpica.
– A ira **teria acendido** nela, caso tivesse sido contrariada.
– Todas as luminárias **foram acesas**.
– O fogo delas **ficou aceso** pela grande excitação.

Os verbos no particípio terminados em "-ado, -ido" são chamados de particípios regulares. Caso um verbo no particípio não termine em "-ado, -ido", será chamado de particípio irregular.

Observe que, na frase seguinte, usa-se o particípio irregular porque antes dele vem o verbo "ser" (igualmente no particípio): "A tocha, enfim, tinha sido acesa". Estaria incorreta a frase "A tocha, enfim, tinha sido acendida".

Consulte o tópico particípio duplo.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Os acentos diferenciais servem para marcar algumas distinções de classe gramatical, pronúncia e/ou sentido entre algumas palavras.

Segundo a nova reforma ortográfica, não se usa mais o acento que diferenciava os seguintes pares:

1) ***Pára*** *(verbo)* **/** ***Para*** *(preposição):* Ele sempre ***para para*** assistir aos jogos do Flamengo.

Obs.: Na frase "Mais um engarrafamento **para** São Paulo", há ambiguidade! Se ainda houvesse acento diferencial, não haveria ambiguidade. Fazer o quê...? *Bendita* reforma ortográfica...

2) ***Péla*** *(verbo)* **/** ***Pela*** *(contração da preposição per/por + a):* Ela ***pela*** as axilas só ***pela*** sexta-feira.

3) ***Pêlo*** *(substantivo)* **/** ***Pelo*** *(contração da preposição per/por + o):* Os ***pelos*** eriçados do gato costumam passar ***pelo*** pé do dono.

4) ***Pólo*** *(substantivo)* **/** ***Polo*** *(por + o (arcaísmo)* **/** ***Pôlo*** *(substantivo; filhote de gavião):* Os ***pólos*** norte e sul são meras abstrações espaciais, por onde os ***polos*** não voam.

5) ***Pêra*** *(substantivo)* **/** ***Pera*** *(preposição arcaica):* ***Pera*** é uma fruta sem graça.

6) Permanece o acento diferencial em ***pôde/pode***. ***Pôde*** é a forma do passado do verbo *poder* (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. ***Pode*** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular. Ex.: Ontem ele não ***pôde*** sair mais cedo, mas hoje ele ***pode***.

7) Permanece o acento diferencial em ***pôr/por***. ***Pôr*** é verbo. ***Por*** é preposição. Ex.: Vou ***pôr*** o livro na estante que foi feita ***por*** mim.

8) Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ***ter*** e ***vir***, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

– Ele ***tem*** duas lanchas. / Eles ***têm*** duas lanchas.
– Ele ***vem*** de Mato Grosso. / Eles ***vêm*** de Mato Grosso.
– Ele ***mantém*** sua palavra. / Eles ***mantêm*** sua palavra.
– Ele ***intervém*** em todas as reuniões. / Eles ***intervêm*** em todas as reuniões.

Por favor, tenha um cuidado muito especial com os verbos **vir** e **ter**. Questão de prova todo ano!!!

9) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PREF. SALVADOR – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2010

– Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

a) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
b) epopeia – voo – tranquilo – constrói.
c) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
d) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
e) linguística – joia – refém – assembléia.

Gabarito: B. O Novo Acordo Ortográfico (assinado em 2009) retirou o acento agudo dos ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas: espermatozoide, epopeia, apoio (não confunda com apoio (substantivo)), colmeia (existe a forma variante colmeia, com timbre fechado e sem acento), joia e assembleia. Vale lembrar, por exemplo, que as palavras “destróier e Méier” permanecem acentuadas, por se enquadrarem na regra das paroxítonas terminadas em **-r**. Ainda: o acento agudo permanece nos ditongos abertos das palavras oxítonas e monossílabas (mói, céu, constrói, troféu). Segundo as novas regras ortográficas, não se usa mais o acento circunflexo nos vocábulos terminados em **-oo** e **-eem** (abençoo, enjoo, eles veem, eles entreveem). Por fim, a nova reforma retirou o trema das palavras que apresentam os grupos **-gue**, **-gui**, **-que**, **-qui**, com U pronunciado (linguiça, tranquilo, aguentar, linguística, bilíngue) – entretanto, ele permanece em nomes de origem estrangeira (e derivados): Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano. Nos acentos diferenciais, houve certas mudanças: **polo** não tem mais acento. Na regra dos hiatos I e U após ditongo decrescente (vogal + semivogal), que eram acentuados com acento agudo, houve mudança: feiúra > **feiura** (forma atual). Por essas razões, ficamos com “epopeia – voo – tranquilo – constrói”.

A CERCA DE, ACERCA DE, CERCA DE, HÁ CERCA DE

Usa-se “a cerca de” para indicar distância aproximada ou tempo futuro aproximado. Exemplo:
– O carro capotou **a cerca de** 10 metros de onde estávamos.
– Estávamos **a cerca de** dois meses da prova.

Usa-se “acerca de” para indicar assunto; equivale a “sobre”, “a respeito de”.
– Sempre falamos **acerca de** futebol e política.

Usa-se “cerca de” para indicar quantidade aproximada.

– **Cerca de** trezentas pessoas estavam no culto.

Usa-se “há cerca de” para indicar quantidade aproximada ou tempo decorrido aproximado.

– **Há cerca de** vinte mil seguidores na “fan page” do professor.

– Não malho **há cerca de** cinco meses.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – INCA – ASSISTENTE EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2010

– Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “cerca de” (... a Pastoral da Criança monitora atualmente cerca de 2 milhões de crianças...) por acerca de.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: errado. A substituição é impossível, pois as expressões apresentam sentidos dessemelhantes.

ACESSO

Não confunda “acesso” (1ª pessoa do singular do presente do indicativo) com “acesso” (substantivo). O verbo é transitivo direto, logo exige complemento não preposicionado. Já o substantivo exige complemento nominal iniciado pela preposição “a”. Exemplos:

– Eu **acesso** os relatórios da empresa todos os dias.

– O **acesso a**o relatório da empresa o favoreceu.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – ANATEL – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2012

– O acento grave, que é sinal indicativo de crase em “acesso à Internet” (L.9), justifica-se porque a regência do termo “acesso” exige complemento antecedido pela preposição a e a palavra “Internet” está antecedida por artigo definido feminino.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. O comentário da banca é autoexplicativo.

ACONSELHAR

Tal verbo tem regência dupla, e todo verbo de regência dupla deve nos interessar no dia da prova. Pode-se dizer “Aconselha-se alguém a (fazer) algo” ou “Aconselha-se algo a alguém”. Exemplos:

– **Aconselharam** o rapaz a voltar aos estudos. (... alguém a (fazer) algo)

– Como professor, eu lhe **aconselho** perseverança e coragem. (... algo a alguém (lhe))

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE/PI – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2002

– Ajudei- ...... a fazer o trabalho, mas não ...... aconselho ...... nesse emprego.

a) lhe – lhe – a continuar.
b) lhe – o – de continuar.
c) o – lhe – continuar.
d) o – o – de continuar.
e) o – o – à continuar.

Gabarito: C. Quem ajuda ajuda alguém, logo "Ajudei-o". Na parte que nos interessa saber, observe que "aconselhar" exige um objeto indireto pessoa ("lhe") e um objeto direto coisa ("continuar nesse emprego").

Importante:
Não pode haver mistura de regências (ex.: Eu lhe aconselhei a sair de lá); existem outras regências para esse verbo, por isso consulte um bom dicionário de regência verbal, como o do Celso Pedro Luft — o melhor, para mim.

ACONTECER

Tal verbo é intransitivo ou transitivo indireto (exigindo a preposição "a"). O que confunde muita gente é o fato de o sujeito normalmente aparecer posposto, assemelhando-se a um objeto direto. No entanto, não há objeto direto para este verbo, afinal, ou ele é intransitivo, ou é transitivo indireto. Ok?! Cuidado com isso, por favor!!! Exemplos:

– **Acontecem** certas dificuldades (sujeito) na vida que incomodam muito.
– **Aconteceu** a meu filho ser premiado com duas bolsas de estudos (sujeito).

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – PREF. VÁRZEA GRANDE/MT – AUDITOR DE CONTROLE INTERNO – 2011

– Sobre o fragmento "Aconteceu que, no meu quintal, em um monte de terra trazida pelo jardineiro, nasceu alguma coisa...", é correto afirmar que:

a) QUE NASCEU ALGUMA COISA é sujeito oracional de "aconteceu".
b) o verbo ACONTECER é transitivo indireto.
c) ALGUMA COISA é objeto indireto na segunda oração.
d) possui dois advérbios de lugar.
e) MEU é um pronome substantivo possessivo.

Gabarito: A. Como sempre, vou me ater apenas ao que nos interessa neste tópico, ok? Note que o sujeito do verbo intransitivo "acontecer" vem em forma de oração, é um sujeito oracional: QUE NASCEU ALGUMA COISA. Na verdade, o sujeito oracional é todo o segmento a partir da conjunção integrante "que", mas, como as demais opções são impossíveis, ficamos com a letra A. Substitua tal sujeito oracional por ISSO: ISSO (ter nascido alguma coisa no meu quintal...) ACONTECEU.

Importante:

Está errada a construção "Aconteceu a meu filho **de** ser premiado com duas bolsas de estudo". Esse "de" não existe na língua culta!!!

A CORES, EM CORES

Há muita polêmica em torno dessas expressões: alguns estudiosos da língua aceitam ambas as expressões (como Domingos Paschoal Cegalla), já outros abominam a expressão "a cores" (como Napoleão Mendes de Almeida). Por falta de consenso, ambas deveriam ser aceitas, como sugere José Maria da Costa, mas, segundo Maria Helena de Moura Neves, o uso e alguns manuais de redação vêm consagrando a expressão "em cores", uma vez que usamos a preposição "em" para cores, como "gravura **em** preto e branco". Por isso, prefira "televisão em cores".

ACOSTUMADO

Tal adjetivo exige complemento nominal iniciado pelas preposições "a" (antes de nome, pronome ou verbo) ou "com" (antes de nome ou pronome). Exemplos:

– Estamos **acostumados a**o modo simples de viver.
– Estamos **acostumados a** isso.
– Estamos **acostumados a** viver simplificadamente.
– Nunca me **acostumarei com** a violência.
– Nunca me **acostumarei com** ela.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TRE/MA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

– Julgue os itens a seguir quanto ao emprego do acento grave nas frases neles apresentadas.

I. Acostumado à vida parlamentar, o senador resistiu à reação desproporcional pretendida pela bancada oposicionista.

II. A rotina, à qual o ator aderira em 2001, era igual à de sua parceira de novelas.

III. Inúmeros países, à partir daí, não criaram obstáculos à paz.

IV. A globalização financeira, associada à melhores instituições e à estabilidade macroeconômica, contribuiu para elevar a taxa de investimento do Brasil.

Estão certos apenas os itens:

a) I e II.
b) I e III.
c) I e IV.
d) II e IV.
e) III e IV.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à afirmativa I. Observe que ocorre a crase, porque o adjetivo "acostumado" exige a preposição "a" + "a" vida = "à" vida parlamentar.

Importante:
Nunca se esqueça de perceber que tais preposições devem ficar antes dos pronomes relativos. Observe: "Essas mordomias, como as que estávamos acostumados, se tornam cada vez mais raras" (errada); "Essas mordomias, como aquelas **a/com que** estávamos **acostumados**, se tornam cada vez mais raras" (certa).

ACOSTUMAR

Tal verbo pode ser transitivo direto e indireto (também chamado de bitransitivo), exigindo a preposição “a” no objeto indireto, ou pronominal (acostumar-se). Nesse segundo caso, ele pode exigir a preposição “a” (seguida de nome, pronome ou verbo) ou “com” (seguida de nome ou pronome). Exemplos:

– **Acostumei** meu corpo ao calor.
– A mãe **acostumou** o garoto a levantar cedo.
– Jamais **me acostumarei a**o frio ou **a** qualquer outra temperatura abaixo de 30º C.
– Já **se acostumou a** levantar peso?
– As alunas **se acostumaram com** o ritmo da aula.
– Dormir até o meio-dia é coisa **a/com** que nunca **nos acostumaremos**.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – PROFISSIONAL DE VENDAS – 2012

– As crases grafadas no início de cada uma das seguintes frases do texto se justificam pela exigência do verbo acostumar: “A gente se acostuma à poluição (...) Às bactérias de água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios”.

Uma quarta frase que poderia estar nessa sequência, grafada de acordo com a norma-padrão, seria a seguinte:

a) À ver injustiças.
b) À vida sem prazer.
c) À alguma forma de tristeza.
d) À todas as mazelas do mundo.
e) À essa correria em busca do sucesso.

Gabarito: B. Apesar de a questão ter mais a ver com a crase do que com o verbo “acostumar-se”, note que tal verbo exige a preposição “a” + “a” vida = “à” vida sem prazer.

Importante:
É incorreto o não uso do pronome oblíquo junto ao verbo. Observe: “Já acostumei com isso” (errada); “Já me acostumei com isso” (certo).

ACREDITAR

Alguns verbos transitivos indiretos, como “acreditar”, quando passam a ter complemento verbal em forma de oração, mudam de transitividade, passando a transitivos diretos. Tais verbos estão ligados ao campo semântico do julgamento, opinião, crença: acreditar, crer, desconfiar, pensar.

– **Acredito em** Deus. = **Acredito** que Deus existe.

Na contramão disso, o gramático Sacconi entende que o verbo “crer” (e, por tabela, “acreditar” e “pensar”), em “Creio que tudo está bem agora”, continua sendo transitivo indireto, com a preposição “em” implícita antes da conjunção integrante. Desconheço outro gramático que fique do lado dele nisso.

Importante:

Estaria incorreta a construção "Acredito em que Deus existe", pois, como já se disse, o complemento do verbo "acreditar" vem em forma de oração, logo é um objeto direto oracional. Antigamente a construção "Acredito Deus" era adequada, mas hoje é considerada um arcaísmo, caiu em desuso.

A CRÉDITO, A PÉ, A CAVALO, A GÁS, A ÁLCOOL...

Tais expressões adverbiais ou adjetivos nunca recebem acento indicativo de crase, porque o núcleo delas é uma palavra masculina.

– Ela fará uma depilação **à laser**. (errado)

– Ela fará uma depilação **a laser**. (certo)

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SUDECO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

– Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Na fazenda ____ que cheguei e que percorri ____ cavalo, vi plantações abandonadas ____ pragas.

a) a – a – às
b) a – à – às
c) à – à – as
d) a – à – as
e) à – a – as

Gabarito: A. Vou me ater apenas à segunda lacuna. Note que "percorri a cavalo" não apresenta crase, pois "a cavalo" é uma locução adverbial de núcleo masculino.

À CUSTA DE, ÀS CUSTAS DE

A primeira expressão está ligada ao sentido de "dificuldade, prejuízo, sacrifício, custo, ônus, dependência". A segunda expressão é polêmica entre os estudiosos, pois, apesar de significar a mesma coisa que a primeira, é vista como coloquial por muitos. Segundo os gramáticos mais rigorosos, só se deve usar a primeira significando "dificuldade, prejuízo, sacrifício, custo, ônus, dependência" e a segunda significando "despesas processuais", linguagem própria de textos jurídicos e forenses (*Ele foi condenado às custas do processo*). Como não encontrei nenhuma questão tratando da correção ou incorreção da segunda expressão, vou dar exemplos apenas da primeira:

– Venci **à custa de** muito suor.

– Dedicou-se aos doentes **à custa de** sua saúde.

– Realizou seu sonho **à custa de** sua esposa.

– Não se deve viver **à custa d**os outros.

– Eles se vestem tão bem assim **à custa de** quem?

– Enriqueceram **à custa d**os cofres públicos.

É incorreta a expressão "à custas de". Veja uma questão sobre este detalhe:

Cespe/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (TAQUIGRAFIA) – 2011

– Seriam desrespeitadas as regras gramaticais caso se substituísse, na expressão "à custa de" (... não exercia de graça

essas virtudes políticas, mas à custa de muita tempestade moral...), o vocábulo "custa" por custas.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ou se usa "à custa de", ou "às custas de". Logo, a proposta da banca ("à custas de") realmente incorre em erro.

ADEMAIS

É um advérbio que normalmente funciona como conectivo dentro de um texto, indicando acréscimo. Equivale a "além disso, além do mais, de mais a mais".

– O verbo ser participa da voz passiva; **ademais**, pode ser intransitivo ou de ligação.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – INPI – TODOS OS CARGOS – 2013

– O advérbio "Ademais" (As instalações podem afetar... a biodiversidade. Ademais, ... funcionam como fontes de gases do efeito estufa) poderia, sem prejuízo sintático ou alteração de sentido do texto, ser substituído por Além do mais.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. São expressões sinônimas, portanto intercambiáveis.

ADEQUAR(-SE)

O que realmente vale a pena mencionar sobre esse verbo é a falta de consenso dos gramáticos e dos dicionários quanto à conjugação dele no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e nos imperativos afirmativo e negativo. É uma grande polêmica!!!

Segundo o dicionário *Houaiss*, tem conjugação completa: adéquo, adéquas, adéqua... ou adequo, adequas, adequa... (com o U tônico). O dicionário *Aulete*, com uma visão mais tradicional, não está de acordo com o *Houaiss*.

De coração, se um aluno me perguntasse em sala de aula qual é a conjugação a seguir, eu diria que é a tradicional, a saber: para a maioria dos nossos gramáticos e dicionaristas, o verbo "adequar" é defectivo.

Na dúvida, use uma locução verbal ou um sinônimo: em vez de "É importante que nossa escola **se adéque** (adeque)...", use "É importante que nossa escola **se adapte** ou **fique adequada**..."

Pois bem... no presente do indicativo, ele só tem a primeira pessoa do plural (= adequamos) e a segunda pessoa do plural (= adequais); no presente do subjuntivo, não há pessoa alguma, logo o imperativo fica "defasado". Veja:

Presente do Indicativo: *adequamos, adequais*
Pretérito Perfeito do Indicativo: adequei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: adequava, adequavas, adequava, adequávamos, adequáveis, adequavam

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: adequara, adequaras, adequara, adequáramos, adequáreis, adequaram
Futuro do Presente do Indicativo: adequarei, adequarás, adequará, adequaremos, adequareis, adequarão
Futuro do Pretérito do Indicativo: adequaria, adequarias, adequaria, adequaríamos, adequaríeis, adequariam
Presente do Subjuntivo: –
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: adequasse, adequasses, adequasse, adequássemos, adequásseis, adequassem
Futuro do Subjuntivo: adequar, adequares, adequar, adequarmos, adequardes, adequarem
Imperativo Afirmativo: *adequai*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: adequar, adequares, adequar, adequarmos, adequardes, adequarem
Gerúndio: adequando
Particípio: adequado

Como nesta vida nem tudo são flores, encontrei duas questões, uma para cada linha de pensamento.

FEPESE – SEFAZ-SC – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2010

– Assinale a alternativa que apresenta dois verbos defectivos, isto é, aqueles que não possuem a conjugação completa, não podendo ser usados em certos modos, tempos ou pessoas.

a) comer – puir
b) falir – adequar
c) abolir – chorar
d) extorquir – matar
e) acontecer – dormir

Gabarito: B. Note que essa banca ficou com a visão tradicional, encarando o verbo como defectivo, ou seja, de conjugação incompleta.

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA – 2012

– Sem prejuízo para a ideia original do texto, o período "Como as realidades são diferentes, por nem sempre se adequarem aos padrões internacionais, as interpretações falavam em cópias malfeitas, em empreendimentos mal realizados, em promessas a se cumprir" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Como as realidades, às vezes, não se adéquam aos padrões internacionais por serem diferentes, as interpretações referiam-se a cópias que eram malfeitas, a empreendimentos que eram mal realizados e a promessas que não foram cumpridas.

Gabarito preliminar: certo.
Gabarito oficial: errado.

Justificativa da banca: "A sugestão de reescrita proposta no item altera a ideia original do trecho, uma vez que se observa inversão da relação de causa e efeito no trecho referente a realidades e padrões internacionais. Por isso, o gabarito do item deve ser alterado".

Note que a banca não mudou o gabarito por causa da forma verbal "adéquam", logo a banca Cespe/UnB deve considerar que o verbo não é defectivo, isto é, que se conjuga de maneira completa, como ensina o dicionário
Houaiss: eu (me) adéquo, tu (te) adéquas, ele (se) adéqua... eles (se) adéquam.

Consulte o tópico reaver.

ADERIR

Vale mencionar a conjugação dele! Não é um verbo defectivo, como "abolir". Ele tem conjugação completa, assim como *advertir, aferir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, expelir, ferir, gerir, impelir, interferir, inserir, ingerir, mentir, perseguir, preterir, repelir, sugerir, transferir, vestir...*

Tais verbos se conjugam igualmente, mudando o "**e**" do infinitivo para "**i**" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as do presente do subjuntivo.
Presente do Indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
Pretérito Perfeito do Indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram
Futuro do Presente do Indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão
Futuro do Pretérito do Indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam
Presente do Subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem
Futuro do Subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem
Imperativo Afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram
Imperativo Negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram
Infinitivo Pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem
Gerúndio: aderindo
Particípio: aderido

A DESPEITO DE

Trata-se de uma locução prepositiva com valor concessivo, assim como "apesar de, não obstante, nada obstante, sem embargo de, malgrado".

– **A despeito de** ser menor e mais fraco que o outro, conseguiu derrubá-lo.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TJDF – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

– O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos, caso a expressão "Mesmo com os" (Mesmo com os avanços na área de segurança, os crimes virtuais, ou cibercrimes, continuam causando muitos problemas

financeiros...) fosse substituída por A despeito dos.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ambas as expressões têm sentido concessivo, por isso são intercambiáveis.

ADIANTAR

É importante dizer que, em construções semelhantes a esta: "Não adianta de nada ficar protestando", a ordem direta é "Ficar protestando não adianta de nada".

O verbo "adiantar", nesse caso, não é transitivo indireto, mas sim transitivo direto, pois a preposição "em" é encarada como expletiva. O complemento do verbo é "(de) nada".

A DISTÂNCIA, À DISTÂNCIA

Apesar de haver inúmeras referências no registro culto da língua sobre o uso do acento grave na locução adverbial "à distância", como atestam os gramáticos Cegalla, Celso Cunha, Lindley Cintra, Gama Kury, Hildebrando André e os dicionaristas Aulete, Houaiss e Aurélio, está estabelecido na tradição gramatical que a locução adjetiva "a distância" não recebe acento indicativo de crase. E é assim que vem caindo em prova de concurso. Por exemplo: "Fiz um curso à distância" (errado), "Fiz um curso a distância" (certo). Se a locução vier especificada, aí, sim, ocorre acento indicativo de crase: "Fiz um curso **à distância** de cem metros da minha casa", "Aqui você tem todos os canais **à distância** de um clique".

Veja uma questão sobre este tópico:

INSTITUTO CIDADES – TCM/GO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

O diretor Michel Hazanavicius só conseguiu realizar seu projeto depois de estar frente___frente com o produtor Thomas Langmann. Thomas Langmann observava ___ distância a realização do filme. Certa vez, Hazanavicius gravou com sua equipe até ___ uma hora da madrugada.

a) à, à à
b) a, a, a
c) a, à, a
d) à, à, a
e) a, a, à

Gabarito: E. Vou me ater apenas à segunda lacuna. Note que "a distância" não recebe acento indicativo de crase, por não estar especificada.

ADIVINHAR

Tome muito cuidado com esse verbo, pois muitas pessoas o escrevem sem a letra "i": "advinhar, advinha, advinhou...". Parece bobeira, mas não é! Isso cai em prova.

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – DPE-SC – ANALISTA TÉCNICO – 2013

– Considere as seguintes palavras:

1. atrasado, analisar, pobreza, paralisar
2. pretensioso, improvisar, obcecado, sintetizar
3. dissenção, discussão, advinhar, impecilho
4. tábua, fracasso, excesso, exceção
5. beneficiente, deslize, extravasar, espontâneo

Estão corretamente grafadas as palavras apresentadas em:

a) 3 e 4.
b) 4 e 5.
c) 1, 2 e 4.
d) 1, 4 e 5.
e) 2, 4 e 5.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à palavra "advinhar". Veja que foi escrita sem a letra "i", por isso foi considerada errada. Consulte um bom dicionário para saber a ortografia das demais.

Importante:
A palavra "advinha" existe, mas é uma forma conjugada do verbo "advir" no pretérito imperfeito do indicativo; não confunda as bolas! ☺

ADJETIVO

Há muitas coisas a dizer sobre adjetivo, por isso, caso queira conhecer profundamente tal assunto, recomendo que o faça consultando o capítulo 8 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

De qualquer maneira, vale a pena mencionar alguns aspectos:

1) Os adjetivos viram substantivos normalmente quando vêm acompanhados de determinantes (artigo ou pronome, frequentemente): "O **inevitável** não pode mais ser adiado" / "Nosso **verde** da bandeira é mais intenso que o **verde** da bandeira deles".

2) Os adjetivos viram advérbios de modo quando modificam um verbo: "Os percussionistas batiam **forte** nos atabaques" / "Mergulharam **fundo** na produção dos livros". Às vezes, por uma questão enfática, pode-se usar o adjetivo – sem ter valor de advérbio – no plural, referindo-se a um substantivo: "As nuvens passavam **rápidas** na estrada" (poderia ser usado "rápido", em que o adjetivo passaria a ser um advérbio).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – IBAMA – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2013

– A alteração do vocábulo "distantes" (... os empregados... são os que moram mais distantes dos locais de trabalho...) para distante manteria a correção e o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que "distantes" faz referência ao substantivo "empregados", por isso fica no plural. No entanto, ele poderia estar no singular ("distante"), caso em que se tornaria um advérbio, pois passaria a modificar a forma verbal "moram".

3) A mudança de posição dos adjetivos pode alterar o sentido deles. Uma coisa é dizer "Esta é uma **simples** pergunta" (mera pergunta), outra coisa é dizer "Esta é uma pergunta **simples**" (fácil).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – SEDUC-AM – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

– O termo "velho" constitui exemplo de adjetivo cujo sentido é alterado conforme a posição em relação ao substantivo que modifica no sintagma — velho servidor / servidor velho.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Um "velho servidor" é um servidor antigo. Um "servidor velho" é um servidor idoso.

4) Qualquer substantivo usado como adjetivo fica invariável: reuniões **relâmpago**, festas **monstro**, vestidos **laranja**, ternos **cinza**, blusas **creme**, calças **rosa**, tintas **salmão**, escovas **chocolate**, paredes **gelo,** tons **pastel**... exceto os dois primeiros, note que a expressão "cor de" está implícita nos demais.

5) Quanto ao plural dos adjetivos compostos, vale mencionar as regras:

a) A regra geral é: varia-se apenas o *último elemento* do adjetivo composto, concordando com o termo de valor substantivo ao qual se refere, em gênero e número:

– As intervenções médico-**cirúrgicas** foram um sucesso!
– Aquelas canecas vermelho-**claras** e vermelho-**escuras** já foram vendidas.
– Foram feitos acordos afro-brasilo-**lusitanos**.

b) Se algum elemento do adjetivo composto for um substantivo, todo o adjetivo composto ficará invariável:

– Eram blusas **verde-garrafa** que ele queria.
– Estes cordões **amarelo-ouro** vão chamar a atenção, ainda mais sobre os camisões **marrom-café**...
– Prefira ternos **cinza-escuro**... mais sóbrios.
– Nossas fantasias **verde e rosa** fizeram sucesso.

c) Os adjetivos compostos "surdo(a/s)-mudo(a/s), pele(s)-vermelha(s), claro(a/s)-escuro(a/s) e puro(s)-sangue(s)" são exceções. Variam ambos os elementos.

d) São invariáveis sempre: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro etc. A maioria dos gramáticos, como Napoleão M. de Almeida e Luiz A. Sacconi, diz que "infravermelho" varia.

A DOMICÍLIO, EM DOMICÍLIO

Domicílio é o mesmo que residência. Portanto, usa-se "a domicílio" quando algum verbo ou nome que indica movimento, deslocamento, exige a preposição "a". Usa-se "em domicílio" nos demais casos, quando a preposição "em" é exigida ou quando tal expressão está ligada a verbos ou nomes que não indicam movimento, isto é, estáticos.

– Levam-se encomendas **a domicílio**.

– Leciona-se piano **em domicílio**.

– A ida **a domicílio** gera custos adicionais.

– "Desembarcadas as mercadorias, o transportador não é obrigado a dar aviso ao destinatário, se assim não foi convencionado, dependendo também de ajuste a entrega **a domicílio**..." (CC/2002, art. 752, "caput"). **Corrija-se:** ... entrega **em domicílio**...

Vale dizer que, apesar de as placas, anúncios e propagandas registrarem "à domicílio", tal acento indicativo de crase não procede!

ADVÉRBIO

Há muitas coisas a dizer sobre advérbio, por isso, caso queira conhecer profundamente tal assunto, recomendo que o faça consultando o capítulo 13 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

De qualquer maneira, vale a pena mencionar pelo menos dois aspectos:

1) O sufixo adverbial "-mente" pode ficar omisso para evitar a repetição: "Os meus filhos estão crescendo **física**, **espiritual** e **psicologicamente**". Se a ênfase for o objetivo do enunciador da frase, tal sufixo pode aparecer: "Os meus filhos estão crescendo **fisicamente**, **espiritualmente** e **psicologicamente**". Note que os advérbios terminados em "-mente" não são acentuados, pois a palavra passa a ser paroxítona terminada em "e".

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – FUND. CULT. PALMARES – OPERACIONAL ADMINISTRATIVO – 2014

– Em relação à acentuação, assinale a correta.

a) Minha mãe me preparou um cházinho para amenizar minha dor de cabeça.
b) O nascimento de seu filho foi motivo de júbilo e satisfação.
c) Ela precisa de tratamento uma vez que é alcóolatra.
d) Encontrar esta pessoa foi apenas mais um caso fortuíto.
e) Os homens trabalharam incansávelmente para construir as casas populares.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra E. Note que a palavra "incansável" é acentuada por ser paroxítona terminada em "l", mas "incansavelmente" não pode ser acentuado, pois a palavra passa a ser paroxítona terminada em "e".

2) Tome cuidado com certas palavras que podem ser advérbios, adjetivos, pronomes indefinidos ou substantivos, a depender do contexto. Por isso, perceba a relação entre as palavras da frase. Lembre-se de que o advérbio é uma palavra invariável e normalmente modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, logo não confunda "bastante" (advérbio) com "bastante" (adjetivo, pronome indefinido ou substantivo).

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

– Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra “bastante” possa ser corretamente classificada como um advérbio.

a) Há bastante comida para o jantar
b) O vinho não é bastante
c) Ele já foi bastante rico.
d) Chega, você já falou o bastante!

Gabarito: C. A palavra “bastante” só pode ser advérbio na letra C, pois modifica o adjetivo “rico”. Se a frase ficar no plural, note que o advérbio não vai variar: “Eles já foram bastante ricos”. Nas demais opções, tal palavra é a) pronome indefinido, pois vem antes do substantivo “comida”; b) adjetivo, pois vem depois do substantivo “vinho”; e d) substantivo, pois vem antecedido de artigo.

ADVIR

Trata-se de um verbo derivado do verbo “vir”. Logo, saber a conjugação do verbo “vir” fará você acertar o uso do verbo “advir”. Simples assim.

Consulte o tópico vir.

À ÉPOCA DE, NA ÉPOCA DE

Ambas as locuções são corretas. Semelhantes a essas, as locuções indicativas de tempo costumam ser iniciadas por “à” ou “na”.

– **À época d**a minha mãe, não havia tanta violência.
– **Na época d**a minha mãe, não havia tanta violência.

AEROSSOL, AEROSOL

A única forma correta é a primeira. A segunda não existe na língua portuguesa.

Caso você queira saber se determinado vocábulo existe na língua portuguesa, consulte sempre o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP): http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

A ESSA ALTURA, À ESSA ALTURA

É uma expressão adverbial que indica tempo ou lugar. Nunca vem acompanhada de acento indicativo de crase, pois não há crase antes de pronome demonstrativo (esse(a/s), este(a/s))!!! O mesmo vale para A CERTA ALTURA, pois não há crase antes da maioria dos pronomes indefinidos (no caso, “certa”).

– **A essa altura**, eu não conseguia mais respirar tranquilamente.
– **A essa altura**, ele já deve estar próximo do Recife.

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – ENFERMEIRO – HGA/SP – 2013

– De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à ocorrência de crase, assinale a alternativa correta.
a) Márcio saiu à serviço da empresa.
b) Adoro viajar em barco movido à vapor.
c) Miriam estava à escutá-lo quando o telefone tocou.
d) Rogério disse à irmã que ela deveria estudar mais.
e) À certa altura, resolvemos alterar os procedimentos.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra E. Note que a crase dessa opção não procede, pois não há crase antes da maioria dos pronomes indefinidos (no caso, "certa"). Só há possibilidade de crase antes de alguns pronomes indefinidos — outra(s) e demais, por exemplo.

Consulte o tópico crase.

À EXCEÇÃO DE

Tal locução prepositiva tem o sentido de "com exclusão de, com exceção de, exceto, salvo". Assim como qualquer locução prepositiva com núcleo feminino iniciado por "a", há crase ("à").

– **À exceção d**a professora, todos riram da piada do aluno.

Não confunda essa locução prepositiva com a seguinte construção semelhante:

– A exceção daquela regra confundiu a todos.

Nesse caso, não se trata de uma locução prepositiva; é apenas a presença do artigo definido "A" + o substantivo "exceção" + a locução adjetiva "daquela regra".

Consulte o tópico locução prepositiva.

A FAVOR OU CONTRA / ANTES, DURANTE E DEPOIS

Segundo alguns estudiosos da língua (Vitório Bergo, Rui Barbosa, por exemplo), não podemos usar preposições e/ou locuções prepositivas diferentes com sentidos e terminações diferentes seguidas do mesmo complemento. No entanto, outros estudiosos (Bechara e Cegalla, por exemplo) dizem que tanto faz. Entenda:

– Você é **a favor ou contra a cota racial**? (Construção errada para alguns e certa para outros.)
– Você é **a favor da cota racial ou contra ela**? (Construção certa para todos.)
– Choveu **antes, durante e depois do jogo**. (Construção errada para alguns e certa para outros.)
– Choveu **antes do jogo, durante o jogo e depois dele**. (Construção certa para todos.)

Vale dizer que, se os termos tiverem regências iguais, não há objeção em se dar o mesmo complemento a eles: "Choveu **antes e depois da festa**". Na verdade, há estudiosos (como Edmundo Dantes Nascimento) que recomendam o uso da preposição no segundo elemento quando os termos forem antônimos (*antes e depois de, por baixo e por cima de, dentro e fora de*...).

Palavra de cautela: no dia da prova, marque "a melhor resposta" dentre as opções!

AFICIONADO, AFICCIONADO

Só a primeira forma existe na língua portuguesa: "aficionado". Não existe "aficcionado"!!!

Quem é aficionado (= afeiçoado)... é aficionado "a" (raro) ou "de". Não existe "aficionado por", segundo o dicionário de regência nominal de Celso Pedro Luft.

– Era um **aficionado de** futebol. (certo)

– Era um **aficionado por** futebol. (errado)

Caso você queira saber se determinado vocábulo existe na língua portuguesa, consulte sempre o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP): http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

AFIM DE, A FIM DE, A FIM DE QUE

A forma "afim" é um adjetivo que significa afinidade, semelhança, parentesco; já "a fim de" é uma locução prepositiva que indica finalidade, propósito, intenção (tal locução é seguida de verbo no infinitivo); está correta também a locução conjuntiva final "a fim de que" (tal locução nunca é seguida de verbo no infinitivo).

– O Português é uma língua **afim d**o latim.

– Comecei a estudar **a fim de** fazer aquela famigerada prova.

– Estudo todos os dias **a fim de que** eu passe logo na prova.

– Está **a fim de** namorar comigo? (frase própria do registro coloquial)

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – PF – ESCRIVÃO – 2013

– Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho "A fim de solucionar o litígio" fosse substituído por Afim de dar solução à demanda e o trecho "tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento" fosse, por sua vez, substituído por conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito oficial e comentário oficial: errado. O item está errado, pois as expressões "a fim" e "afim" não são equivalentes no sentido. Outrossim, haveria prejuízo para o sentido a substituição de "procedimento" por "acontecimento".

AFORA, A FORA

"Afora" é um advérbio de tempo que significa "para o lado de fora" ou "ao longo de, por toda a extensão de (no tempo ou espaço)". Apesar de não usual, pode-se usar também "fora" no lugar de "afora". Exemplo:

– Saiu pelo mundo **afora** em busca de paz.

Pode ser também uma preposição acidental, quando equivale a "exceto, além de". Pode-se usar também "fora" (mais usual nesse caso) no lugar de "afora". Exemplo:

– **Afora** aquele deputado, os demais votaram a favor do projeto.

Só se usa "a fora" em oposição a "de dentro". Exemplo:

– Ajudou a limpar a casa de dentro **a fora**.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – POLÍCIA FEDERAL – ESCRIVÃO – 2004

– Uma opção de grafia igualmente correta para substituir a palavra "afora" (Até que ponto a banalização de atos violentos, exibidos nas salas de visita pelo mundo afora...) é a expressão a fora.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Pela explicação dada neste tópico, não pode haver tal substituição.

AGRADAR

Vale dizer o seguinte sobre tal verbo:

1) No sentido de "acariciar, fazer carinho", é VTD, exigindo complemento sem preposição: "A mãe **agradou** seu filho no colo".

2) No sentido de "satisfazer, alegrar, contentar", é VTI, exigindo complemento iniciado pela preposição "a": "Este espetáculo sempre **lhe** **agrada**, ou seja, **agrada a**o público".

No entanto, nos dois melhores dicionários de regência verbal do Brasil, de Celso P. Luft e de Francisco Fernandes, nesse último caso, o verbo pode ser VTD: "Este espetáculo **agradou-o** (agradou o público)".

Na hora da prova, analise todas as opções possíveis, ficando com a "melhor resposta".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

– Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em DESACORDO com a norma-padrão?

a) Esqueci-me dos livros hoje.
b) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
c) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
d) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza.
e) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Note que o verbo "agradar" é transitivo indireto e exige um complemento iniciado pela preposição "a" (aos alunos).

Na hora da prova, analise todas as opções possíveis; caso haja confronto entre visões sobre o verbo "agradar" com o sentido de "satisfazer", fique sempre com a visão tradicional (VTI). Se não houver outra opção possível e o verbo "agradar" estiver como transitivo direto em uma das opções, marque-a e seja feliz! ☺

AGRADECER

Sobre este verbo, vale apresentar algumas regências:

1) VTD (complemento "coisa"): "Alguns sem-teto **agradeceram** nosso auxílio."

2) VTI (complemento "pessoa" iniciado pela preposição "a"; acompanhado ou não de *adjunto adverbial de causa*): "Devemos **agradecer a** Deus todos os dias (*pelas bênçãos diárias*)."

3) VTDI (OD ("coisa") / OI ("pessoa") (a)): "**Agradeceste-lhe** (a ele) o elogio?"

A GROSSO MODO

Tal expressão não existe na língua portuguesa culta. O certo é usar a expressão latina "grosso modo", em itálico, aspas ou negrito. Tem o sentido de "de modo genérico".

– O verbo é uma palavra, ***grosso modo***, sempre variável.

AGUAR E TERMINADOS EM -GUAR, -QUAR

São verbos regulares da 1ª conjugação. Como ele, conjugam-se "averiguar, aguar, enxaguar, obliquar etc.". De acordo com o novo acordo ortográfico, não há mais trema nem acento agudo no "u" dos grupos "gue, gui, que, qui". As formas rizotônicas são pronunciadas "apazi**gu**-e, apazi**gu**es..." ou pronunciadas e escritas "apa**zí**gue, apa**zí**gues...".

Presente do Indicativo: apaziguo, apaziguas, apazigua, apaziguamos, apaziguais, apaziguam
Pretérito Perfeito do Indicativo: apaziguei, apaziguaste, apaziguou, apaziguamos, apaziguastes, apaziguaram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: apaziguava, apaziguavas, apaziguava, apaziguávamos, apaziguáveis, apaziguavam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: apaziguara, apaziguaras, apaziguara, apaziguáramos, apaziguáreis, apaziguaram
Futuro do Presente do Indicativo: apaziguarei, apaziguarás, apaziguará, apaziguaremos, apaziguareis, apaziguarão
Futuro do Pretérito do Indicativo: apaziguaria, apaziguarias, apaziguaria, apaziguaríamos, apaziguaríeis, apaziguariam
Presente do Subjuntivo: apazigue/apazígue, apazigues/apazígues, apazigue/apazígue, apaziguemos,

apazigueis, apaziguem/apazíguem

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: apaziguasse, apaziguasses, apaziguasse, apaziguássemos, apaziguásseis, apaziguassem

Futuro do Subjuntivo: apaziguar, apaziguares, apaziguar, apaziguarmos, apaziguardes, apaziguarem

Imperativo Afirmativo: apazigua, apazigue/apazígue, apaziguemos, apaziguai, apaziguem/apazíguem

Imperativo Negativo: não apazigues/apazígues, não apazigue/apazígue, não apaziguemos, não apazigueis, não apaziguem/apazíguem

Infinitivo Pessoal: apaziguar, apaziguares, apaziguar, apaziguarmos, apaziguardes, apaziguarem

Gerúndio: apaziguando

Particípio: apaziguado

Importante:
"aguar, enxaguar e desaguar" recebem acento agudo no primeiro A das formas rizotônicas (presente do Indicativo: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam / presente do Subjuntivo: águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem).

ALERTA

É um advérbio de modo, segundo a gramática tradicional, por isso não varia nunca! Mas os dicionários *Aurélio, Houaiss, Aulete, Michaelis* e outros dizem que "alerta" é um adjetivo no estágio atual da língua e, por isso, pode variar. A vasta maioria dos gramáticos, como Bechara, não abona a variação, mas alguns gramáticos (na verdade, poucos), como Napoleão Mendes de Almeida, abonam. A norma culta ainda não tolera essa visão "moderna"! Portanto, podemos dizer que: "Os soldados estão alertas" (contestavelmente errado) e "Os soldados estão alerta" (incontestavelmente certo).

Temos aí uma polêmica, não é? Cuidado com as provas, então.

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – PREF. SOROCABA/SP – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO – 2006

– Assinale a alternativa em que a concordância nominal está correta.

a) Nos treinos, os jogadores usam calções e camisetas coloridos.
b) Os juízes estão alertas durante toda a partida de futebol.
c) Os regulamentos da Fifa estão anexo no contrato dos jogadores.
d) A cor do uniforme da seleção brasileira é verde e amarelos.
e) As chuteiras e o apito dos juízes são importadas.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra B, que apresenta erro de concordância. Note que esta banca ficou com a visão tradicional, a saber: "alerta" não pode variar por ser um advérbio.

FUNCAB – PM-AC – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – 2012

– Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à concordância nominal. Aponte-a.

a) O Brasil apresenta bastante problemas sociais.
b) A situação ficou meia complicada depois das mudanças.
c) É necessário segurança para se viver bem.

d) Esses cidadãos estão quite com suas obrigações.
e) Os soldados permaneceram alertas durante a manifestação.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. Note que "alertas" foi considerado errado.

Sobre "em alerta", pode-se dizer que é uma locução adverbial de modo, portanto nunca varia!

"Alerta" (sinal, aviso) também pode ser um substantivo; nesse caso, varia normalmente: "O alerta foi dado", "Os alertas foram dados". Quando é um substantivo, tal palavra pode reger complementos nominais iniciados pelas preposições "a... contra/sobre, contra, para ou sobre":

– Demos o **alerta** **a**o povo **contra/sobre** os perigos da infecção.
– O **alerta** **contra** a doença já foi dado.
– O **alerta** **para** sair de casa será dado.
– Foi dado um **alerta** **sobre** a reforma ortográfica.

ALERTAR

Tal verbo tem algumas regências. Vejamos:

1) VTD (avisar, advertir, tornar alerta)
– Consegui **alertar** o rapaz a tempo.

2) VTI (chamar a atenção "para")
– Ecologistas **alertam** **para** os perigos do desmatamento.

3) VTDI (alerta-se alguém "de/sobre" alguma coisa)
– **Alertaram-nos de/sobre** situações perigosas.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – SERPRO – TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – 2008

– A seguinte reescritura da explicação da psicóloga Ana Maria Rossi está sintaticamente correta: a ansiedade alerta-nos de que há eventuais perigos e nos mobiliza à tomada de medidas necessárias a enfrentá-los.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Vou me ater apenas à regência do verbo "alertar", que se encaixa no terceiro exemplo que dei (VTDI).

ALGO

Tal palavra é um pronome indefinido invariável. Normalmente equivale a "alguma coisa": "Este cordão de ouro ainda vale **algo**?".

Também pode ser um advérbio de intensidade, quando modifica um adjetivo; nesse caso, equivale a "um pouco, em algum grau ou medida": "Ficamos **algo** encabulados".

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – SEFAZ/SC – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2010

– Considere as seguintes afirmativas.

1. **Na primeira frase do Texto 1, "A lealdade conjugal é uma qualidade admirável, além de algo rara", a palavra sublinhada é um pronome indefinido, significando "alguma coisa".**
2. **A expressão "Annie, a filha mais velha e querida de Darwin" é um exemplo de ambiguidade, pois admite interpretações alternativas como "Annie era a filha mais velha e também aquela que Darwin mais amava" e "Annie era a filha mais velha e uma filha que Darwin amava muito".**
3. **Se na frase "Darwin escrevia, escrevia, e não chegava a lugar nenhum" a expressão sublinhada fosse substituída por "a lugar algum", a frase estaria gramaticalmente correta, segundo a gramática normativa.**
4. **No último parágrafo do Texto 1, a expressão "viveu na carne e nos nervos" está empregada em sentido conotativo, isto é, associa-se à ideia de "experimentar fisicamente uma sensação".**

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
d) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
e) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à afirmação 1. Note que "algo" é um advérbio de intensidade, pois modifica o adjetivo "rara", logo tem o sentido de "um pouco, em algum grau ou medida".

ALGUM

É um pronome indefinido variável (alguns, alguma, algumas) que pode referir-se a pessoas ou coisas. A depender de sua posição junto ao substantivo, ou mesmo sozinho, ele pode mudar de sentido. Exemplos:

– **Algum** amigo te traiu? (sentido genérico, impreciso)
– Amigo **algum** me traiu. (sentido negativo (= nenhum))
– Com essa dedicação, tem obtido **algum** elogio da crítica especializada. (= pouco)

Semiparafraseando Celso Cunha, "De regra, o indefinido **algum** adquire valor negativo em frases onde aparecem expressões negativas (não, nem, sem...): 'A sua crítica não obedecia a sistema algum'". Esta dupla negação serve para realçar a ideia negativa; não é como na Matemática, em que – com – dá +. É bom dizer que, quando se invertem os termos da oração, o "não" sai da jogada, perdendo-se a dupla negação, mas ainda assim se conserva a ideia de negação: "A sistema algum (= nenhum) obedecia sua crítica".

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – SEFAZ/SC – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2010

– Considere as seguintes afirmativas.

1. **Na primeira frase do Texto 1, "A lealdade conjugal é uma qualidade admirável, além de algo rara", a palavra sublinhada é um pronome indefinido, significando "alguma coisa".**
2. **A expressão "Annie, a filha mais velha e querida de Darwin" é um exemplo de ambiguidade, pois admite interpretações alternativas como "Annie era a filha mais velha e também aquela que Darwin mais amava" e "Annie era a filha mais velha e uma filha que Darwin amava muito".**
3. **Se na frase "Darwin escrevia, escrevia, e não chegava a lugar nenhum" a expressão sublinhada fosse substituída por "a lugar algum", a frase estaria gramaticalmente correta, segundo a gramática normativa.**

4. No último parágrafo do Texto 1, a expressão "viveu na carne e nos nervos" está empregada em sentido conotativo, isto é, associa-se à ideia de "experimentar fisicamente uma sensação".

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
d) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
e) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à afirmação 3. Além de não estar errada gramaticalmente a substituição de "a lugar nenhum" por "a lugar algum", o sentido é o mesmo!

ALGUM DE NÓS, ALGUNS DE NÓS

Quanto à concordância, é importante irmos além desse tópico.

Quando o sujeito é um "pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural + de nós/de vós", o verbo pode concordar com o "pronome no plural" (interrogativo, demonstrativo ou indefinido) ou com "nós/vós". Exemplos:

– **Quais** de vós me **ajudarão**? / Quais de **vós** me **ajudareis**?
– **Aqueles** de nós se **expressam** bem. / Aqueles de **nós** nos **expressamos** bem.
– **Alguns** de nós **resolviam** essas questões. / Alguns de **nós** **resolvíamos** essas questões.

Com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular, o verbo concorda com eles em pessoa e número. Exemplos:

– **Qual** de vós me **ajudará** agora?
– **Algum** de nós **vai** ajudá-los.

Veja duas questões sobre este tópico:

MPE-MS – MPE-MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Dadas as afirmativas:

1. Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?
2. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.
3. 95% aplaudiram o discurso do candidato.
4. A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.

Pode-se afirmar que:

a) somente dois itens estão corretos;
b) somente um item está correto;
c) somente três itens estão corretos;
d) todos os itens estão errados;
e) todos os itens estão corretos.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à frase 1. Note que o verbo "fazer" concorda com "Quais", mas também poderia concordar com "nós": "Quais de nós faremos...".

CONSULPLAN – CODEVASF – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2008

– Assinale a alternativa INCORRETA quanto à concordância verbal:

a) Alagoas fica na Região Nordeste.
b) Alguns de nós serão bem classificados no concurso.
c) Algum de nós paga o preço de custo do medicamento.
d) Os Estados Unidos está em campanha para eleger o novo presidente.
e) Derrubaram a palmeira e o coqueiro centenários.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às frases das opções B e C. Note que em B o verbo concorda com "alguns", por isso está na 3ª pessoa do plural. Também estaria correta a concordância com "nós": "Alguns de nós seremos...". Na letra C, só uma concordância é possível: verbo no singular concordando com "algum" no singular.

ALGURES, ALHURES, NENHURES

São advérbios de lugar que significam, respectivamente, "em algum lugar", "em outro lugar", "em nenhum lugar". Exemplos:

– Eu me lembro de ter lido **algures** a colocação pronominal com pronomes retos.
– Ela estava ali, mas o pensamento dela estava **alhures**.
– Procurei muito, mas não o encontrei **nenhures**.

ALI, AÍ, AQUI

Apesar de tais vocábulos serem advérbios de lugar (**ali**: indica normalmente lugar real ou virtual próximo ou distante da pessoa que fala / **aí**: indica normalmente lugar perto da pessoa com quem se fala / **aqui**: indica normalmente lugar perto da pessoa que fala), também podem indicar tempo. Exemplos:

– Vivia em Itaipava, mas ninguém mais o vê **ali**. (lugar)
– Até **ali**, a vida na cidade corria bem. (tempo)
– Como está sua família **aí**? (lugar)
– O casamento só começou às 22h, foi **aí** que a tragédia começou. (tempo)
– **Aqui** se vive bem. (lugar)
– Até **aqui** transcorreram nove anos. (tempo)

Veja uma questão sobre este tópico:

FUMARC – UEMG – AUXILIAR ADMINISTRATIVO – 2002

– Assinale a alternativa em que o termo destacado é usado como um marcador de tempo:
a) "A possibilidade de que um grupo terrorista obtenha ou construa uma pequena bomba é remota [...]".
b) "O resultado, claro, é que terminaremos por causar a nossa própria extinção, sendo apenas mais um elo na longa cadeia evolutiva."
c) "Essas escolhas se fazem presentes toda vez que é desenvolvida uma nova tecnologia com poderes destrutivos."
d) "Daí que o futuro da sociedade [...] será definido pelas escolhas que fizermos daqui para a frente."

Gabarito: D. Perceba que "daqui" marca um espaço (ou um ponto) dentro da linha do tempo, equivalendo a "deste momento... para o futuro".

ALTO E BOM SOM, EM ALTO E BOM SOM

Segundo Domingos Paschoal Cegalla, a expressão original e correta é a primeira; a segunda seria uma deturpação, talvez derivada da expressão “em alta voz”.

ALTO-FALANTE

Os gramáticos entendem que o vocábulo “alto” nesse substantivo composto é um advérbio e “falante” é um adjetivo e que, por isso, só o segundo termo pode variar. O plural de tal palavra, portanto, é “alto-falantes”.

Veja uma questão sobre este tópico:

NCE-UFRJ – BNDES – PROFISSIONAL BÁS. – ANAL. DE SIST. – 2005

– Num relatório de um segurança sobre um incidente ocorrido na entrada de um grande centro comercial estava escrito o seguinte:

Tudo aconteceu a partir do momento que chegaram dois homens com dois altos-falantes e começaram a fazer propaganda de um show na porta do prédio. Ora, segundo as normas, é proibido, após as 22h, não fazer barulho neste lugar e, porisso, tivemos que expulsar eles.

Há muitos problemas no uso da norma culta por parte do segurança; a alternativa abaixo que NÃO indica corretamente um problema é:

a) a forma plural “altos-falantes”;
b) a grafia de “porisso”;
c) a ausência da preposição “em” antes do pronome relativo “que”;
d) a repetição do numeral cardinal “dois”;
e) o emprego menos adequado de “eles” como objeto direto.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra A. Observe que o plural de “alto-falante” está errado (“altos-falantes”). Deveria ser “alto-falantes”!

ALUDIR

É um verbo transitivo indireto que exige um objeto indireto iniciado pela preposição “a”. Em prova de concurso, é muito usado depois de pronomes relativos. Nesse caso, a preposição “a” exigida por tal verbo deve ficar obrigatoriamente antes do pronome relativo, caso tal pronome exerça a função de objeto indireto. Exemplos:

– Os nomes **a** que eles **aludiram** constavam do arquivo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF 5ª R – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– ... salvo durante os intervalos de torpor a que aludi.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) ... começarão por Sherlock Holmes.
b) ... mas que fosse marcadamente diferente das narrativas...
c) ... no entanto ele possuía enorme delicadeza de toque...
d) ... qualidades que espelham as de seu criador.
e) ... um novo caso produza em Holmes uma onda de entusiasmo...

Gabarito: A. Tanto "começar por" como "aludir a" são verbos transitivos indiretos. Note que a preposição "a" exigida por "aludir" está antes do pronome relativo "que".

Vale dizer que os gramáticos não admitem o pronome complemento "lhe": "Não aludimos ao caso" (certo), "Não aludimos a ele" (certo), "Não lhe aludimos" (errado).

A MAIORIA DE

Quando tal expressão faz parte do sujeito, o verbo pode ficar no singular ou no plural. Vale dizer que há outras expressões de sentido coletivo ou partitivo semelhantes a "a maioria de", como: *a maior parte de, boa parte de, grande parte de, uma série de, um grupo de, uma multidão de, o grosso de, um bom número de, uma porção de, a maior parte de, o conjunto de etc*. Quando o verbo fica no singular, é porque ele concorda com o núcleo do sujeito; quando ele fica no plural, é porque concorda com o núcleo do adjunto adnominal, após a preposição "de". Se o sujeito vier posposto, a concordância se fará com o núcleo do sujeito (veja o último exemplo). Exemplos:

– A **maioria** dos jogadores participou da jogada.
– A maioria dos **jogadores** participaram da jogada.
– A **maioria** dos jogadores estava entusiasmada.
– A maioria dos **jogadores** estavam entusiasmados.
– Estava entusiasmada a **maioria** dos jogadores.

Nos dois últimos exemplos, note que o adjetivo acompanha a concordância do verbo com o núcleo substantivo a que ele se refere.

O verbo de uma oração adjetiva pode concordar com um dos antecedentes do pronome relativo "que": "O **conjunto** de instrumentos que **chegou**/chegaram aqui podia fazer parte da orquestra".

Vale dizer também que sujeitos formados por "milhão, bilhão, trilhão etc." seguem o mesmo modelo acima:

– Mais de um **milhão** de mulheres foi às ruas a fim de protestar contra o abuso sexual.
– Mais de um milhão de **mulheres** foram às ruas a fim de protestar contra o abuso sexual.

Veja duas questões sobre este tópico:

FGV – FIOCRUZ – ANALISTA DE GESTÃO EM SAÚDE – 2010

– "A maioria dessas pesquisas aponta para um aumento..."; no caso desse segmento do texto, há uma dupla possibilidade de concordância, como no seguinte trecho:

a) As pesquisas sobre o tema privilegiaram a estética.
b) Um milhão de pesquisas já mostrou essa verdade.
c) Bandos de pesquisadores trabalhavam sobre o tema.
d) Os telefones celulares são um problema para a segurança.
e) Milhares de telefones celulares são empregados no Brasil.

Gabarito: B. Tanto na frase do enunciado como na frase da letra B, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito ou com o núcleo do adjunto, ficando no singular ou no plural, respectivamente.

CETRO – ISS/SP – AUDITOR FISCAL – 2014

– Levando em consideração o 3º parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

O livro que agora se apresenta nasce com esse espírito crítico, inovador e democrático, mérito inegável de seus organizadores e de todos os autores participantes. Ao longo dos seus capítulos, o leitor encontrará o conjunto de ideias principais que guiam o debate recente sobre o desenvolvimento econômico e social do país, suas oportunidades e desafios. É também uma publicação plural posto que, lado a lado, autores das mais diferentes escolas econômicas expõem seu pensamento, sem qualquer ruído ou pejo, em favor de um debate franco, aberto e visando um país melhor.

a) “O livro que hora se apresenta” constitui-se como uma alternativa válida para substituir o fragmento inicial do parágrafo.
b) É opcional a flexão do verbo “guiar” no singular em “que guiam o debate recente”.
c) Considerando as prescrições gramaticais quanto à regência, é necessário o acréscimo de “à” após o verbo “visando”, no final do parágrafo.
d) O conectivo “posto que” equivale semanticamente a “de modo que”.
e) Em “o debate recente sobre o desenvolvimento”, a expressão destacada pode ser substituída por “à cerca”, sem prejuízo para as ideias do trecho.

Gabarito: B. Observe que o trecho pode ser escrito de duas maneiras: “conjunto... que guia...”, “ideias... que guiam...”.

Importante:
Quando tais expressões coletivas não estiverem acompanhadas de um especificador, ou seja, quando houver apenas o substantivo coletivo, o verbo deverá ficar no singular. Veja uma questão:

Cespe/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

– Em “A maioria, no entanto, acaba deixando...”, dado o sentido da palavra “maioria”, a forma verbal “acaba” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, estar flexionada na 3ª pessoa do plural.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O verbo só pode concordar com o núcleo singular “maioria”, até porque tal substantivo não vem seguido de especificador.

À MÃO, À MÃO ARMADA

Tais expressões, como locuções adjetivas ou como locuções adverbiais, indicam o instrumento/meio usado para a realização de algo. Exemplos:

– Lavou **à mão** toda aquela roupa.
– Foi vítima de um assalto **à mão armada**.

Se essa não for a maior polêmica, está entre as maiores polêmicas entre os gramáticos da língua portuguesa. Alguns dizem que tais locuções indicativas de instrumento/meio não recebem acento indicativo de crase; outros gramáticos, por sua vez, já recomendam sua colocação. Enfim... as mesmas frases acima estariam igualmente corretas sem acento:

– Lavou **a mão** toda aquela roupa.
– Foi vítima de um assalto **a mão armada**.

Agora, na boa, cá entre nós, uma coisa é dizer "Teve de pintar **a** mão hoje cedo", outra coisa, totalmente diferente, é dizer "Teve de pintar **à** mão hoje cedo". O acento indicativo de crase colabora com a clareza em determinadas frases... como se vê... polêmicas...

Atitude bonita foi a desta banca... veja!!!

FUNCAB – CODATA – ANALISTA DE INFORMÁTICA – 2013

– Nos adjuntos adverbiais de meio ou instrumento, até há bem pouco tempo só se admitia o acento indicativo de crase se houvesse ambiguidade na frase. Modernamente, porém, os gramáticos estão admitindo tal acento em qualquer circunstância. Dentre as alternativas abaixo, tendo sido usado ou não o acento grave, qual a frase que exemplifica essa afirmação?

a) "[...] este ano não vou à França [...]"
b) "[...] pedia à minha heroica esposa que o levasse [...]"
c) "[...] ter de fazer correções a caneta [...]"
d) "[...] movido a querosene ou coisa semelhante."
e) "[...] aconselho você a esperar mais um pouco."

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra C. Pode ser "à caneta" ou "a caneta".

AMBIGUIDADE

Ambiguidade (ou anfibologia) é a possibilidade de dupla interpretação de um segmento. Exemplos:

– A professora deixou a turma entusiasmada. (Quem estava entusiasmada, ela ou a turma?)

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Assinale a alternativa que apresenta uma oração em que NÃO há uso do recurso expressivo da ambiguidade:

a) A atriz deixou a plateia muito entristecida.
b) O médico examinou o seu filho com dor de ouvido.
c) A ministra analisou o documento entediada.
d) Ana Lúcia viu o acidente do carro.
e) Eu já fraturei a perna em vários lugares.

Gabarito: C. Percebeu as ambiguidades? a) A plateia entristecida ou a atriz entristecida?; b) Quem estava com dor de ouvido, o médico ou o filho?; d) Ela viu o acidente dentro do carro ou fora dele?; e) Fraturou em vários lugares da perna ou em espaços físicos?

Sugiro fortemente que você leia o tópico AMBIGUIDADE na minha gramática, "A Gramática para Concursos Públicos", no capítulo 4.

AMBOS OS DOIS

Por incrível que pareça, tal expressão enfática (para não dizer pleonástica) é considerada correta, culta. Vários estudiosos de prestígio alistam expressões semelhantes a essa: "ambos de dois, ambos e dois, ambos dois, ambos a dois".

O fato é que são verdadeiros arcaísmos, são expressões nada usuais hoje em dia. Por isso, Cegalla diz que “é uma redundância a ser evitada, pois ambos já significa dois”. Além disso, o respeitado *Manual de Redação da Presidência da República* também não aconselha seu uso.

No dia da prova de concurso, analise todas as opções com calma, buscando a “melhor resposta”. Vai que alguma banca coloca tal expressão como correta mesmo...

Se “ambos” vier seguido de substantivo, estará correto: “Maria e Joana eram irmãs. Ambas as meninas trabalhavam juntas”.

À MEDIDA QUE, NA MEDIDA EM QUE

A primeira é uma locução conjuntiva proporcional que equivale a “à proporção que”. A segunda é considerada uma locução conjuntiva causal, equivalente a “visto que, uma vez que, já que”. Exemplos:

– A sustentabilidade é ignorada, **à medida que** a população cresce.

– **À medida que** a situação dele melhorava, sua esposa ficava mais feliz.

– O preconceito ficará mais difícil de ser combatido, **na medida em que** as pessoas continuam aceitando argumentos espúrios.

Por favor, saiba, de uma vez por todas, que não existem as expressões “à medida em que” ou “na medida que”! Tais expressões são incorretas!!! Ok?

Veja três questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2003

– O conector “na medida em que” apresenta uma forma variável também aceita na escrita padrão culta: a medida em que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Sem comentários... O mais engraçado é o cara da banca tentando convencer o concurseiro a aceitar que se trata de “uma forma variável também aceita na escrita padrão culta”. ☺

Cespe/UnB – PC/TO – DELEGADO DE POLÍCIA – 2008

– Sem prejuízo para a coerência textual, a locução “na medida em que” (Cria-se, dessa forma, um paradoxo na sociedade moderna, pois o excluído sempre está dentro, na medida em que não existe o estar fora) poderia ser substituída por visto que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto “na medida em que” quanto “visto que” são locuções conjuntivas causais, por isso são intercambiáveis.

FCC – DPE/SP – OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013

– É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam, evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente. (3º parágrafo)

A noção introduzida pelo segmento grifado é de:
a) consequência;
b) proporcionalidade;
c) finalidade;
d) temporalidade;
e) explicação.

Gabarito: B. Note que o segmento é iniciado por “à medida que”, que é uma locução conjuntiva proporcional, logo só pode indicar proporcionalidade.

A MENOS QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva condicional com ideia de exceção, equivalente a “salvo se”, “a não ser que”, “exceto se”. Exemplo:

– Iremos à festa de casamento, **a menos que** aconteça um dilúvio.

Importante:
Tal locução conjuntiva não pode substituir qualquer locução ou conjunção condicional. Uma coisa é dizer “Desde que chova, iremos à festa” (ou seja, por mais estranha que seja a frase, ela significa que “se chover, iremos à festa”), outra coisa é dizer “A menos que chova, iremos à festa” (ou seja, ela significa que “se não chover, iremos à festa”).

À MESA

Assim como “à janela”, “ao telefone”, “à mesa” tem o sentido de “diante de”. A frase “Sentar na mesa” significa sentar em cima dela, mas “Sentar à mesa” significa sentar diante dela.

ANEXO

Assim como “anexo” é um adjetivo e concorda com o substantivo em gênero e número, “apenso” e “incluso” também são. Assim como “anexo” rege um complemento nominal iniciado pela preposição “a”, “apenso” rege igual. “Incluso” rege com a preposição “em”. Os exemplos a seguir servem para “apenso” e “incluso” também, ok?

– Segue **anexo** o documento.
– Seguem **anexos** os documentos.
– Segue **anexa** a nota fiscal.
– Seguem **anexas** as notas fiscais.
– **Anexas a**o e-mail seguem as imagens.

O gramático Cegalla nos ensina uma valiosa lição: “Não deve ser usado como particípio de anexar, em vez de anexado. Diga-se, portanto: O documento foi anexado (e não anexo) ao processo”. Note que “ao processo” é objeto indireto do particípio “anexado”, e não um complemento nominal. Fique esperto!

Importante:
A expressão “em anexo” é invariável, logo... se rolar a dúvida... use “em anexo”... você vai acertar sempre! ☺

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – FUND. CULT. PALMARES – ADM. E PLANEJ. – 2014

– De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à concordância nominal, assinale a alternativa incorreta.

a) Não é permitida a entrada de animais.
b) Encontra-se, anexa, a lista de materiais para o curso.
c) Os itens de limpeza são muito caros neste mercado.
d) Esqueci a janela meia aberta.
e) Os alunos ficaram sós, enquanto a professora conversava com o diretor.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra B. Note que o adjetivo "anexa" concorda com "lista", por isso está no feminino e no singular.

A NÍVEL (DE), AO NÍVEL DE, EM NÍVEL DE

A primeira expressão é um modismo censurado! A segunda expressão tem a ideia de "à mesma altura", "no mesmo patamar". A terceira exprime hierarquia.

– Isto foi resolvido **a nível de** governo estadual. (errado)
– Este artigo está **ao nível d**os melhores.
– Isto foi resolvido **em nível de** governo estadual.

Segundo o excepcional José Maria da Costa, "o erro é tão comum, que, em 1998, foi realizado um congresso em uma capital da Amazônia com o seguinte título: 'O Direito Ambiental e seu Reflexo a Nível Internacional'; a correção de tal título, sem dúvida, há de ser: 'O Direito Ambiental e seu Reflexo no Âmbito/na Esfera Internacional' (grifo e acréscimo meus), ou, simplesmente, 'O Direito Ambiental e seu Reflexo Internacional'. Não tem ela, a bem da verdade, os sentidos que lhe querem conferir, e são errôneas as seguintes construções: 'reunião a nível de desembargadores', 'discussão a nível de Órgão Especial'; em tais casos, o correto é dizer: 'reunião de desembargadores', 'discussão da alçada do Órgão Especial'".

O *Manual de Redação da Presidência da República* repudia "a nível de".

Ainda sobre "a nível de", o *Manual de Redação da PUC/RS* (http://www.pucrs.br/manualred/faq/anivelde.php) ensina (reformatei o texto por razões didáticas):

"No sentido de 'no que diz respeito a', 'em relação a', 'em termos de', esta expressão é um modismo, e de gosto duvidoso. Se optar por usá-la, empregue com a preposição **em**. Exemplos:

– **Em nível de** Brasil, verificam-se grandes diferenças regionais.
– Não há outra opção melhor do que Gramado, **em nível de** turismo no Rio Grande do Sul.
(...)

Vale lembrar, ainda, que expressões como 'em termos de', 'no que concerne/tange a', 'no que diz respeito a' são bem mais elegantes e apropriadas ao nível culto da língua do que 'a nível de'".

ANSIAR

O verbo “ansiar” é transitivo direto em dois sentidos (= angustiar ou desejar fortemente) e transitivo indireto só no sentido de desejar fortemente (exige a preposição “por”). Exemplos:

– O frio **ansiava** o rapaz.

– Os participantes do jogo **ansiavam** prêmios e mais prêmios.

– Os participantes do jogo **ansiavam por** prêmios e mais prêmios.

Vale dizer que este verbo é conjugado como “odiar”. Para saber a sua conjugação, consulte o tópico intermediar.

ANSIOSO

Tal adjetivo exige complementos iniciados pelas preposições “de”, “para” ou “por”.

– Estava **ansioso de** notícias.

– Ficava **ansioso por** milagres.

– O homem estava **ansioso por** que ela voltasse.

– O homem estava **ansioso para** que ela voltasse.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – MPE/PE – TÉCNICO MINISTERIAL – 2012

– Atente para as afirmações abaixo:

I. Churchill estava ansioso por colaborar com Chamberlain...

O elemento grifado pode ser substituído por inquieto, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

II. ... de modo que ele próprio o anunciou no orçamento de 1925.

O segmento grifado pode ser substituído por haja vista, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

III. Na minha opinião, ele merece crédito pessoal especial por sua iniciativa.

Considerando-se o contexto, uma redação alternativa para a frase acima em que se mantêm a correção e, em linhas gerais, o sentido original é: Creio que ele mereça crédito pessoal especial por sua iniciativa.

Está correto o que consta APENAS em:

a) I.
b) II e III.
c) III.
d) I e II.
e) II.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à assertiva I. “Ansioso”, apesar de ter sentido semelhante a “inquieto”, não tem a mesma regência. O vocábulo “inquieto” exige a preposição “com” ou “sobre”.

ANTE

Tal vocábulo é uma preposição que equivale a “diante de”, “em face de” e não vem seguida de preposição alguma (como se costuma erradamente fazer por aí): “**Ante a**o problema, tive de me desligar da empresa” (errado) / “**Ante d**o problema, tive de me desligar da empresa” (errado) / “**Ante à** situação, tive de me desligar da empresa” (errado) / “**Ante** o problema, tive de me desligar da empresa” (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – PC/ES – PERITO PAPILOSCÓPICO – 2011

– A correção gramatical e o sentido do texto serão mantidos caso se substitua "diante de um escritor que" por ante de um escritor o qual.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não precisei nem colocar o contexto: a afirmação da banca está errada, uma vez que está errada a construção "ante de". Não se usa preposição depois de "ante".

ANTES DE O, ANTES DO, ANTES DE ELE, ANTES DELE

A explicação que eu vou dar agora se repete em outros tópicos deste livro. Observe as frases a seguir:

– **Antes de o** rapaz sair, quero ter uma conversa com ele.
– **Antes do** rapaz sair, quero ter uma conversa com ele.
– **Antes de ele** sair, quero ter uma conversa com ele.
– **Antes dele** sair, quero ter uma conversa com ele.

A maioria dos gramáticos e maioria das bancas (exceto a Esaf, segundo os meus conhecimentos até então) dizem que só a 1ª e a 3ª frase estão corretas, pois não pode haver contração antes de sujeito de verbo no infinitivo. No entanto, excelentes gramáticos, como Cegalla, Bechara, Adriano G. Kury, Sílvio Elia, Souza da Silveira, Silveira Bueno têm uma visão "não ortodoxa" do assunto, apesar de explicitarem a visão "tradicional". Em outras palavras, esses grandes estudiosos da língua dizem que todas as quatro frases estão adequadas, pois, além de ficarem mais eufônicas, na verdade, a preposição não rege o sujeito de um modo que o torna preposicionado (construção impossível segundo os gramáticos normativos), mas sim rege a oração inteira (*do rapaz sair / dele sair*). Quer dizer, segundo esses gramáticos, não é um caso de sujeito preposicionado; a contração ocorre não apenas para a frase ficar mais bem pronunciada e não soar artificial mas para reger a oração reduzida de infinitivo.

Aí vem sua famigerada pergunta: "Pestana, o que faço na prova?". Simples: observe bem a questão, analise todas as alternativas e, se figurar alguma com a visão "não ortodoxa" e alguma com a "tradicional", opte pela "tradicional". Se a banca disser que tanto a estrutura com contração como a estrutura sem contração estão certas numa das opções da questão e as outras opções estiverem irrefutavelmente erradas, marque a "melhor resposta", a saber: a opção que diz serem corretas as estruturas com contração e sem contração.

Certo ou errado? Depende da prova, depende da questão. Falando nisso, veja quatro questões (as duas primeiras seguem a visão tradicional, as duas últimas a visão não tradicional) sobre esse imbróglio todo!

CETRO – TRT/SC – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2008

– Levando em consideração as afirmações do texto e as orientações da gramática normativa tradicional, é correto afirmar que:

a) no trecho "somente no Afeganistão, sete ONGs nacionais e diversas entidades internacionais (...) atuam na desminagem", do terceiro parágrafo, o termo destacado, por ser advérbio, pode ser deslocado para antes ou depois da vírgula, sem que ocorra prejuízo semântico;

b) o trecho "apenas dois anos depois de os mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos", do terceiro parágrafo, pode, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico, ser reescrito da seguinte maneira: "apenas dois anos depois dos mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos";

c) nos trechos "já foram doados mais de US$ 500 milhões para atividades antiminas no país" e "Já o Camboja recebeu metade desses recursos", ambos do terceiro parágrafo, as duas ocorrências da palavra sublinhada têm o mesmo valor semântico;

d) no trecho "já foram doados mais de US$ 500 milhões para atividades antiminas no país, que possui uma das mais antigas missões da ONU com esse objetivo", do terceiro parágrafo, a supressão da vírgula não comprometeria o sentido do texto;

e) no trecho "sendo que uma mina não é plantada no país desde meados dos anos 70", do último período do terceiro parágrafo, a expressão sublinhada não tem nenhum valor circunstancial e pode comprometer a compreensão do fragmento do texto.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B. A banca teve uma visão bem tradicional, pois considerou errada a letra B: "depois de os mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos", "depois dos mujahedins expulsarem os últimos soldados soviéticos". Esta é a visão da maioria das bancas! Não pode haver contração antes de sujeito de verbo no infinitivo.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

– Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

Considerada a frase acima, em seu contexto, o ÚNICO comentário que o texto NÃO legitima é o seguinte:

a) *Isso* remete ao que se expõe anteriormente na frase iniciada por *Por isso*.

b) A forma verbal *explique* é exigida por estar presente no enunciado uma ideia de possibilidade, não de certeza.

c) Na construção adotada no enunciado, o emprego da próclise pronominal – "nos legaram" – é legítimo.

d) A forma verbal *teriam inventado* exprime um fato suposto.

e) Está em conformidade com o padrão culto escrito esta redação alternativa à do segmento destacado: "o motivo dos gregos legarem-nos apenas um valor fundamental".

Gabarito: E. Segundo a visão da FCC, apoiada em gramáticos tradicionais, não pode haver contração de preposição com artigo/pronome antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo a redação da E está equivocada, pois, segundo esta ótica, deveria ser: "o motivo **de os** gregos legarem-nos apenas um valor fundamental".

ESAF – PREF. FORTALEZA/CE – AUDITOR DE TRIBUTOS MUNICIPAIS – 1998

– Marque o item em que um dos dois períodos está gramaticalmente incorreto.

a) Nas declarações aos jornais, o governo se comporta como se a venda das estatais pudesse se dar de modo independente do cenário econômico. Nas declarações aos jornais, o governo comporta-se como se a venda das estatais pudesse se dar de modo independente do cenário econômico.

b) Do cronograma de vendas de estatais do BNDES consta a Telebrás, as Centrais Elétricas de Alagoas, Furnas e ações da Petrobrás excedentes ao percentual necessário ao controle da União. Do cronograma de vendas de estatais do BNDES constam a Telebrás, as Centrais Elétricas de Alagoas, Furnas e ações da Petrobrás excedentes ao percentual necessário ao controle da União.

c) Os bancos trabalham com um cronograma de privatizações mais conservador do que o do governo. Os bancos trabalham com um cronograma de privatizações mais conservador do que o governo.

d) No caso da Telebrás, se houverem processos judiciais contra uma das 13 empresas à venda, o leilão fica em suspenso. No caso da Telebrás, se houver processo judicial contra uma das 13 empresas à venda, o leilão fica suspenso.

e) No caso da Banda B da telefonia celular, a venda sequencial possibilitou que envelopes de algumas áreas fossem abertos antes da disputa pelo interior de São Paulo parar nos tribunais. No caso da Banda B da telefonia celular, a venda sequencial possibilitou que envelopes de algumas áreas fossem abertos antes de a disputa pelo interior de São Paulo parar nos tribunais.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra E. Segundo o enunciado, a letra E traz as duas construções como corretas: com contração (... **da disputa**... **parar**...) e sem contração (... **de a disputa**... **parar**...) da preposição com o artigo antes do sujeito do verbo no infinitivo ("parar").

ESAF – SMF – PREF. RJ – FISCAL DE RENDAS – 2010

– "Durante muito tempo, a tributação foi vista apenas como um instrumento de receita do Estado. Apesar desta missão ser, por si só, relevante, (...)"

Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir:

a) exerça por **exercesse**;
b) **desta por de esta;**
c) se pode por **pode-se**;
d) ser ressaltado por **ser ressaltada**;
e) em instrumento por **de instrumento**.

Gabarito: B. Os grifos e o recorte da questão foram meus. Está claro que, se o enunciado diz "preservam-se", isso significa que a banca entende que tanto a contração (Apesar **desta** missão ser...) quanto a não contração (Apesar **de esta** missão ser...) respeitam a correção gramatical, isto é, estão adequadas à norma culta. Isso prova que a ESAF adora o Bechara!

Última palavra de cautela: **99% das bancas entendem que a contração é um erro (inclusive a polêmica banca Cespe/UnB (veja: Cespe/UnB – AL-CE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2011 – QUESTÃO 14 / Cespe/UnB – TRE/BA – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2010 – QUESTÃO 7))**, portanto analise com calma todas as opções antes de marcar sua resposta. Dá vontade de matar um, não dá? Viva a polêmica!!!

ANTIPATIA

Tal substantivo exige complemento iniciado pelas preposições "a", "de", "contra" ou "por": "Sinto **antipatia a/de/contra/por** todos os políticos".

ANTIPATIZAR

Assim como "simpatizar", tal verbo não é pronominal, logo está incorreta a seguinte construção: "Ela não se antipatiza com ele". A única forma correta é "Ela não antipatiza com ele". Tal verbo tem a mesma regência de "simpatizar", isto é, quem antipatiza... antipatiza "com".

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Leia o que segue.

I. Muitos dos que assistiram o simpósio sobre reciclagem saíram desapontados.

II. Muitos catadores antipatizam com os projetos da prefeitura.

III. A comunidade visa uma política mais eficiente para a destinação do lixo.
IV. Alguns moradores aspiram uma cidade mais limpa.
De acordo com a norma padrão da língua, a regência verbal está correta em:
a) I.
b) II.
c) III.
d) I e III.
e) II e IV.

Gabarito: B. Faço questão de comentar esta questão na íntegra, porque ela apresenta uma polêmica. Na I, o verbo "assistir" tem sentido de "ver, presenciar", logo exige a preposição "a" (... assistiram ao simpósio...). Na II, o verbo "antipatizar" está perfeito, como explicado neste tópico! Na III, há uma polêmica... apesar de muitos gramáticos dizerem que o verbo "visar" (= objetivar, pretender) é transitivo indireto, exigindo a preposição "a", outros dizem que ele também pode ser considerado transitivo direto nesta acepção, não exigindo preposição alguma; no entanto, a banca não anulou esta questão, ficando com a visão tradicional em detrimento da visão liberal, ou seja, deveria ser: "... visa a uma política...". Na IV, o verbo "aspirar" (= almejar, pretender) é transitivo indireto e exige a preposição "a" (... aspiram a uma cidade...).

Veja o tópico *visar*.

-ÃO

Muitas palavras terminam em "-ão", como cristão, cidadão, vulcão, afegão etc. Tais palavras podem, no plural, terminar assim: "ões", "ães" ou "ãos". Caso você queira conhecer os substantivos terminados em "-ão", sugiro este *site* de rimas: http://www.rhymit.com/pt/palavras-que-rimam-com-feij%C3%A3o.

O mais incrível é que esse assunto decoreba ainda cai em certas provas de concurso público. Se você comparar as gramáticas, vai perceber que há muitas exceções e polêmicas quanto ao plural dos substantivos terminados em "-ão", de modo que o apropriado é sempre consultar um dicionário.

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – CREF 4ª R/SP – ANALISTA – 2013

– Assinale o vocábulo cuja flexão de número não siga a mesma regra do vocábulo abaixo:
Campeão – campeões
a) Vilão.
b) Missão.
c) Cidadão.
d) Discussão.
e) Botão.

Gabarito: C. Todas as palavras são pluralizadas com a terminação "-ões", exceto "cidadão", que é pluralizada assim: "cidadãos".

AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A

A forma "ao encontro de" está relacionada à ideia de algo favorável, aproximação positiva, pensamento convergente. A forma "de encontro a" está ligada à ideia de choque, colisão, divergência, oposição.

– Nunca fui **de encontro a**os ideais dele, pois são ótimos.

– Resolvi ir **ao encontro d**ela, uma vez que valia a pena.

– Seu plano é excelente, pois vem **ao encontro d**o que pensamos.

– O carro atravessou a pista e foi **de encontro à** mureta.

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa que, de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido haja visto seus esforços. / Será promovido haja vista seus esforços.
II. A audiência teve início às 8 hrs. / A audiência teve início às 8 h.
III. O processo deu entrada junto ao STF. / O processo deu entrada no STF.
IV. A promoção veio de encontro aos seus desejos. / A promoção veio ao encontro de seus desejos.
V. São infundados os boatos de desavenças entre eu e tu. / São infundados os boatos de desavenças entre mim e ti.

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à assertiva IV. Note que o contexto indica algo positivo (promoção): ele desejava a promoção, logo ela veio ao encontro dos desejos dele. Portanto não se pode usar "de encontro a", e sim "ao encontro de", nesse contexto.

AO INVÉS DE, EM VEZ DE

A rigor, a forma "ao invés de" só é usada com termos antônimos na frase em que aparece, ligando ideias antitéticas, ideias em oposição – equivale a "ao contrário de". Já "em vez de" equivale a "no lugar de", indicando substituição, e não oposição.

– **Ao invés de** ser elogiado pelo que disse, foi vaiado efusivamente.

– **Em vez de** estudar para a prova do TSE, estudou para a do AFT.

Poucos estudiosos, como Napoleão Mendes de Almeida, defendem que a segunda expressão pode ser usada no lugar da primeira, mas não o contrário.

Veja uma questão sobre este tópico:

PC-RJ – PC-RJ – INSPETOR DE POLÍCIA – 2008

– "Concluída a fusão dos mercados, em vez de rumar para a integração política e consolidar seu protagonismo na cena mundial, a Europa faz da integração um utensílio da exclusão. Claro está que Bruxelas não pode evitar a deriva à direita de certos Estados, mas tampouco necessita servir à regionalização da xenofobia."

– A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. A expressão em vez de não poderia ser substituída, no trecho, por ao invés de.

II. Ocorre alteração gramatical ou semântica ao se substituir "Claro está" por "Está claro".
III. Não ocorre alteração gramatical ou semântica ao se substituir "certos Estados" por "Estados certos".
Assinale:
a) se somente o item III estiver correto;
b) se somente o item I estiver correto;
c) se nenhum item estiver correto;
d) se todos os itens estiverem corretos;
e) se somente o item II estiver correto.

Gabarito: C. Não há problema algum em substituir "em vez de" por "ao invés de" no contexto, pois há ideias em oposição: "em vez de rumar para a integração política e consolidar seu protagonismo na cena mundial, a Europa faz da integração um utensílio da exclusão".

AO MESMO TEMPO QUE

É uma locução conjuntiva temporal que equivale a "enquanto".

– Os marinheiros cantavam **ao mesmo tempo que** retornavam ao porto.

Importante:
Não se escreve com a preposição "em" ("ao mesmo tempo em que" é forma errada). Tal preposição só cabe em certas expressões cujo "que" é um pronome relativo e exerce função de adjunto adverbial de tempo: "No tempo em que jogávamos futebol, éramos felizes".

AONDE, ONDE, DONDE

As formas "aonde", "onde" e "donde" podem ser classificadas como advérbio de lugar ou pronome relativo (quando retoma um termo anterior). A primeira e a terceira só ocorrem se houver as combinações das preposições "a" e "de" (exigidas por um verbo ou por um nome) + "onde". Veja:

– Estou **onde** quero na empresa. (advérbio de lugar)

– O Exército, para **onde** fui, é minha casa. (Pronome relativo. Quem vai (no sentido de ir e permanecer) vai "para" algum lugar.)

– **Donde** você saiu para chegar **aonde** se encontra? (Advérbios de lugar. Quem sai... sai "de" algum lugar, e quem chega... chega "a" algum lugar.)

– A cidade **donde** venho é muito pequena. (Pronome relativo. Quem vem... vem "de" algum lugar.)

– Meu coração, **aonde** a ida não é nada fácil, abriu-lhe a guarda. (Pronome relativo. O substantivo "ida" exige a preposição "a".)

Lembretes importantes:

1) Lembre-se de que a combinação da preposição "de" com o pronome relativo "onde" é opcional, ou seja, podemos dizer (ou escrever): "O presídio **de onde (ou donde)** João saiu ficava bem distante de sua nova residência".

2) Uma maneira prática para saber usar "onde" ou "aonde" é perceber se o verbo indica noção

estática ou noção dinâmica. Veja: **Aonde** você mora? (errado) / **Onde** você mora? (certo; noção estática) / **Aonde** você está? (errado) / **Onde** você está? (certo; noção estática) / **Onde** você foi? (errado) / **Aonde** você foi? (certo; noção dinâmica). **Onde** você pretende chegar com essa atitude? (errado) / **Aonde** você pretende chegar com essa atitude? (certo; noção dinâmica)

3) A noção de lugar vale para espaços físicos, virtuais ou figurados. Portanto o "onde" (aonde ou donde), normalmente como pronome relativo em provas de concursos públicos, pode retomar palavras ou expressões que indiquem "colocação numa classificação, escala ou hierarquia; emprego, cargo; posição social; momento, ocasião, oportunidade; trecho dentro de um livro ou filme; direção, caminho, destino, espaço físico, emocional ou filosófico". Veja alguns exemplos:
– O primeiro lugar do vestibular, **onde** ninguém esperava que eu ficasse, é meu!
– Você está **onde** na empresa? Eu estou na vice-presidência.
– Finalmente conseguimos entrar na classe B, **onde** todos um dia desejam, no mínimo, estar.
– Em seu ego, **onde** nunca dera oportunidades a sentimentos negativos, muita coisa mudou.
– No capítulo 24 do livro de Mateus, **onde** Jesus fala sobre os últimos dias, muitas profecias são anunciadas.
– Quanto a seu estado mental, atualmente não mais sabemos **onde** ele se encontra.
– O Budismo, **de onde** eu nunca deveria ter saído, me trazia paz de espírito.

Veja duas questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – PF – ESCRIVÃO – 2013

– O emprego dos elementos "onde" (O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?) e "de onde" (... não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados...), no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por no qual e da qual, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Em todos os casos, o uso do pronome relativo está correto, pois retoma uma ideia de lugar, por isso o uso do relativo "onde" está perfeito! A afirmação da banca não procede, pois todas as formas estão corretas:

– O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde/no qual foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?

– ... não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde/da qual ninguém podia pressionar os jurados...

CONESUL – TJ-RS – OFICIAL DE JUSTIÇA – 2009

– Na frase "faz-se necessário saber aonde vamos" o uso de aonde se encontra adequado à norma culta, o que não ocorre em:

a) Aonde você vai?
b) Aonde você está?
c) Aonde querem chegar com essas atitudes?

d) Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?
e) Não sei aonde ir?

Gabarito: B. Nas demais opções, há sempre um verbo exigindo a preposição "a", que se combina com "onde", formando "aonde". Na B isso não ocorre, pois o verbo "estar" tem sentido estático e não exige a preposição "a".

AO PAR DE, A PAR DE

A forma "ao par de" equivale a "pareado" (na área da economia); já "a par de" é o mesmo que "estar ciente de" ou "junto com/de par com".

– Um dia, o Real estará, de fato, **ao par d**o Dólar?
– Por que nunca fico **a par d**os assuntos desta empresa?
– O calor, **a par de** outros problemas do solo, murchou as flores.

AO PASSO QUE

Pode ser considerada uma locução conjuntiva proporcional (= à medida que, enquanto) ou uma locução conjuntiva adversativa (= mas). Exemplos:

– **Ao passo que** estudava o assunto, mais dúvidas surgiam. (proporção)
– Nós somos altos, **ao passo que** eles são baixos. (adversidade)

Cespe/UnB – TRE/RJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– As relações sintáticas do período não seriam prejudicadas caso se substituísse "enquanto" (Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários.) por ao passo que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Os conectivos "enquanto" e "ao passo que" têm valor semelhante, por isso são intercambiáveis.

AO QUE, A O QUE

Não há erro no uso da preposição exigida por um termo depois da oração subordinada adjetiva antes do pronome demonstrativo "o" (= aquilo). Exemplos:

– O amor daquele rapaz é **ao (= àquilo) que** ela aspira.

O verbo "aspirar" exige a preposição "a", que, a rigor, deveria ficar antes do pronome relativo "que": "O amor daquele rapaz é **o a que** ela aspira". No entanto, tal construção é extremamente artificial e não reflete o uso da língua. De qualquer maneira, ambas as construções são aceitas por grandes estudiosos da língua.

Para evitar a última construção (não que ela esteja errada!), escreva: "O amor daquele rapaz é **aquilo a que** ela aspira".

A PARTIR DE, À PARTIR DE

Só existe a primeira forma, a segunda não existe, apesar de vermos nas placas e nas propagandas das ruas e mídias em geral — afinal, não há crase antes de verbo. Exemplos:

– Compre aqui camisas **a partir de** R$9,99.

APELAR

Tal verbo tem dupla regência quando transitivo indireto: “apelar a” ou “apelar para”.

– Apelaram **para** as autoridades em busca de ajuda urgente.
– Apelaram **às** autoridades em busca de ajuda urgente.

Em linguagem jurídica, usa-se “apelar de... para...” (interpor recurso, recorrer): “O réu apelou da sentença para o Supremo Tribunal”. Sim, nesse caso, o verbo é transitivo indireto e exige dois objetos indiretos. Não se assuste, 1) pois existem verbos (pouquíssimos) que exigem dois objetos indiretos e 2) pois isso não cai em prova nenhuma!

APESAR DE, APESAR DE QUE

Ambas as expressões são adequadas à norma culta. A primeira é uma locução prepositiva concessiva (introduz adjunto adverbial ou oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo), e a segunda é uma locução conjuntiva concessiva (introduz oração subordinada adverbial concessiva). Exemplos:

– **Apesar d**as dificuldades, mantinha a aparência.
– **Apesar de** passar por dificuldades, mantinha a aparência.
– **Apesar de que** estivesse com dificuldades, procurava manter a aparência.

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – RIOPREVIDÊNCIA – ESPECIALISTA – 2013

– Observe o seguinte período composto, adaptado do texto: Apesar de serem legítimas, as despesas com inativos e com pensionistas da União devem pertencer ao Orçamento Geral. O conectivo “apesar de” expressa o valor semântico de:

a) causa;
b) modo;
c) adição;
d) concessão;
e) consequência.

Gabarito: D. Simples reconhecimento do valor semântico da locução prepositiva.

Importante:
A locução prepositiva “apesar de” tem o mesmo valor semântico e pode ser substituída por “a despeito de”, “não obstante”, “nada obstante”, “sem embargo de”... no entanto nunca pode ser substituída na frase em que se encontra por uma conjunção ou locução conjuntiva, como “embora”, “apesar de que”, “mesmo que” etc., pois as conjunções não introduzem adjunto adverbial ou oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo. Para você entender bem, veja uma questão (na época, gerou uma polêmica absurda!) que tratou disso:

Cespe/UnB – PC-BA – DELEGADO DE POLÍCIA – 2013

– A expressão "não obstante" (Esse modelo é reminiscente do regime militar e, há décadas, tem sido naturalizado, não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira) poderia ser corretamente substituída por apesar de ou por embora, sem prejuízo para a ideia original do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Nunca se pode substituir CORRETAMENTE numa frase uma locução prepositiva ("apesar de") por uma conjunção ("embora"), ainda que ambas tenham o mesmo valor semântico de concessão. Note que o segmento "não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira" é um adjunto adverbial de concessão, logo só pode ser introduzido por "apesar de", mas não por "embora".

APESAR DE O, APESAR DO, APESAR DE ELE, APESAR DELE

Consulte o tópico antes de o, antes do, antes de ele, antes dele.

APOLOGIA

Não é "apologia a", e sim "apologia de".

– Fizemos **apologia à** violência. (errado)

– Fizemos **apologia d**a violência. (certo)

No entanto, a língua muda com o tempo, inclusive o registro formal. Já encontramos essa regência ("apologia a") em diversas mídias e provas de concursos.

Veja uma questão de banca famosa que apresentou tal registro de regência nominal não abonado pela norma culta:

FCC – TRT-SC 12ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Percebe-se no poema

I. sugestão de que a junção do homem com a máquina, o maquinomem, acaba por gerar um ser desprovido de qualquer sensibilidade.
II. apologia à eficiência do híbrido homem-máquina.
III. enaltecimento à mecanização do trabalho humano.
IV. crítica à ideia de que o homem possa pensar e reagir tal qual uma máquina.
Atende ao enunciado APENAS o que consta em:

a) I e IV.
b) IV.
c) II e III.
d) II.
e) I.

Pode ser que, em pouco tempo — eu falei "pode" —, os dicionários de regência sejam modificados, acrescentando-se a segunda regência (com a preposição "a") do substantivo "apologia". Até que isso aconteça, a única regência adequada é "**apologia de**".

Recomendo adquirir um bom dicionário de regência nominal, como o do Celso Pedro Luft.

A PONTO DE

É uma locução prepositiva que equivale a "na iminência de, prestes a" (indica limite, tempo) ou "a tal ponto que, de tal modo que" (indica consequência). Exemplos:

– A empresa está **a ponto de** fechar as portas.
– Um homem andava cercando a loja, **a ponto de** levantar suspeitas.

Em ambos os casos, essa é a única locução correta (usar "ao ponto de" no lugar dela incorre em erro!).

APÓSTROFE, APÓSTROFO

A primeira palavra é uma figura de linguagem que, sintaticamente, é classificada como vocativo: "Mulher, que fazes aí parada?" / "Pai, afasta de mim este cálice!". Já a segunda palavra designa um sinal gráfico que indica a supressão de um fonema: "caixa d'água".

Veja uma questão sobre este tópico:

PUC – PUC-RJ – VESTIBULAR – 2009

– Fragmento de texto:

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate.
Quisera possuir-te
neste descampado,
sem roteiro de unha
ou marca de dente
nessa pele clara.

A linguagem poética apresenta, dentre outras características, o emprego constante da metáfora e de outras figuras de linguagem como recurso expressivo. Transcreva do texto 4, O Lutador, um exemplo de apóstrofe e outro de prosopopeia.

Gabarito: Os fragmentos que eu selecionei apresentam a resposta à pergunta feita pela banca. A apóstrofe se encontra no 1º verso e a prosopopeia (ou personificação) se encontra nos 3º e 9º versos.

A POUCO, HÁ POUCO

Usa-se a primeira expressão para indicar distância ou tempo futuro. A segunda é usada para indicar tempo decorrido. Exemplos:

– Daqui **a pouco**, eu volto.
– **A pouco** mais de um mês da Copa, o estádio ainda estava em construção.
– Moro **a pouco** mais de duzentos metros da academia.
– **Há pouco** o trem passou.
– Meu filho chegou de viagem **há pouco** tempo.

A PRAZO

Não existe “à prazo”, pois o núcleo dessa locução é masculino, como “a pé”, “a cavalo”, “a bordo”, “a jato”, “a laser” etc.

A PRIMEIRA E (A) SEGUNDA SÉRIE(S)

Quando há numerais ordinais seguidos de um substantivo, existem três possibilidades de construção:

– Passei **da primeira e da segunda série**.
– Passei **da primeira e da segunda séries**.
– Passei **da primeira e segunda séries**.

À PROPORÇÃO DE, À PROPORÇÃO QUE

A primeira expressão é uma locução prepositiva que equivale a “proporcionalmente a, na medida de” – variantes, segundo o gramático Cegalla: “na proporção de, em proporção com/de/a”. A segunda expressão é uma locução conjuntiva proporcional equivalente a “à medida que”. Exemplos:

– Cada um contribui **à proporção de** suas posses. (Cegalla)
– Os rios se avolumam **à proporção que** avançam para o mar. (Cegalla)

Curiosidade: somente as locuções conjuntivas “à proporção que, à medida que” recebem acento grave (`).

APTO

Tal adjetivo tem o sentido de “capaz, habilitado, adequado”. Ele exige as preposições “a” ou “para”. Exige a preposição “em” antes de matérias. Exemplos:

– Sentia-se **apto a/para** liderar o grupo.
– Procurei um meio **apto a/para** contornar a situação.
– Foi julgado **apto em** Português.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TRE-AL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2004

– A substituição do adjetivo “apto” (procurando fazer que qualquer um se sentisse apto a manejar os assuntos públicos) por seu sinônimo capaz mantém a correção gramatical e a coerência do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não manteria a correção gramatical, pois, apesar de “apto” e “capaz” serem sinônimos, cada adjetivo tem a sua regência. O adjetivo “capaz” exige a preposição “de” ou “para”, e não “a”.

A QUAL, À QUAL, DA QUAL, NO QUAL, PELA QUAL

Consulte o tópico o qual.

A QUANTIDADE DE

Quanto à concordância, tal expressão, ao fazer parte do sujeito, se assemelha a outras de sentido coletivo ou partitivo, como "uma porção de pessoas, um grupo de homens, uma série de jogadas, o número de moças, um grande número de etc.".

Consulte o tópico a maioria de.

O gramático Cegalla recomenda usar o verbo da oração adjetiva no plural, concordando com o núcleo do adjunto adnominal, e o verbo da oração principal no singular, concordando com o núcleo do sujeito, mas não é sintaxe errada deixar os verbos de ambas as orações no singular. Exemplos:

– **A quantidade de candidatos que fizeram** a prova me impressionou.
– **A quantidade de candidatos que fez** a prova me impressionou.

Uma prova disso é a anulação desta questão:

FCC – TRF-2ªR – AUXILIAR JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – 2007 – QUESTÃO 16

– Nos oceanos ...... um grande número de seres vivos que ...... ser ....

a) está – devem – descobertos
b) está – deve – descobertos
c) está – deve – descoberto
d) estão – devem – descoberto
e) estão – deve – descobertos

Gabarito: ANULADA. Há duas respostas possíveis: A e C. Veja as respectivas redações: "Nos oceanos está um grande número de seres vivos que devem ser descobertos" e "Nos oceanos está um grande número de seres vivos que deve ser descoberto".

ARGUIR

Não se usa mais o trema nos grupos "gue, gui". Não se usa mais o acento gráfico agudo no "u" tônico das formas *(tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem*, do presente do indicativo dos verbos "arguir" e "redarguir", mas o acento prosódico nas vogais continua, a saber: *eu argUo, tu argUis, ele argUi, nós arguImos, vós arguÍs, eles argUem*.

Segundo a Academia Brasileira de Letras, baseada no Novo Acordo Ortográfico, a conjugação do verbo "arguir" segue a do verbo "influir":

Presente do Indicativo: arguo, arguis, argui, arguímos, arguís, arguem

Pretérito Perfeito do Indicativo: arguí, arguíste, arguiu, arguímos, arguístes, arguíram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: arguía, arguías, arguía, arguíamos, arguíeis, arguíam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: arguíra, arguíras, arguíra, arguíramos, arguíreis, arguíram
Futuro do Presente do Indicativo: arguirei, arguirás, arguirá, arguiremos, arguireis, arguirão
Futuro do Pretérito do Indicativo: arguiria, arguirias, arguiria, arguiríamos, arguiríeis, arguiriam
Presente do Subjuntivo: argua, arguas, argua, arguamos, arguais, arguam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: arguísse, arguísses, arguísse, arguíssemos, arguísseis, arguíssem
Futuro do Subjuntivo: arguir, arguires, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem
Imperativo Afirmativo: argui, argua, arguamos, arguí, arguam
Imperativo Negativo: não arguas, não argua, não arguamos, não arguais, não arguam
Infinitivo Pessoal: arguir, arguires, arguir, arguirmos, arguirdes, arguirem
Gerúndio: arguindo
Particípio: arguído

ARREAR, ARRIAR

Consulte o tópico parônimos.

ARTIGO

Esta classe gramatical apresenta vários aspectos interessantes, mas o objetivo deste livro não é ser uma gramática, logo vou destacar algo que eu considero relevante: a identificação dos artigos, pois isso é o que mais cai, quando algo a respeito de tal classe gramatical é abordado em uma prova de concurso.

Caso você queira saber mais sobre essa classe gramatical, recomendo fortemente que estude o capítulo 9 da minha gramática, *A Gramática para Concursos Públicos.*

Não confunda artigo com 1) pronome oblíquo átono, 2) pronome demonstrativo, 3) preposição, 4) numeral ou 5) pronome indefinido.

1) Artigo *versus* Pronome Oblíquo Átono

Os pronomes oblíquos átonos ***o, a, os, as*** atuam como complemento de verbo, logo acompanham um verbo, e não um substantivo.

– Não via meus amigos há muitos anos; minha esposa também não via as amigas dela há muito tempo. Decidimos ligar para eles. Eu **os** convidei para um almoço, e depois ela **as** convidou para um jantar. Foi ótimo!

O verbo *convidar* exige um complemento. O pronome ***os*** substitui *amigos* e ***as*** substitui *amigas*. Não há a mínima chance de ser artigo, pois tal classe vem antes de substantivo, determinando-o.

2) Artigo *versus* Pronome Demonstrativo

Os pronomes demonstrativos ***o**, **a**, **os**, **as*** aparecem em alguns casos: antes de pronome relativo "que", antes da preposição "de" e quando substitui um termo ou uma frase inteira (só o demonstrativo "o" atua nesse terceiro caso, vindo normalmente acompanhado dos verbos *ser* ou *fazer*). Tais pronomes podem ser substituídos por *aquele(a/s)* ou *aquilo*.

– **As** (= aquelas) que ficam na frente da sala são normalmente discriminadas, já **os** (= aqueles) do "fundão" são os carismáticos, sendo meninos ou meninas. A verdade é que uma turma só é boa se seus componentes também **o** (isso = bons) forem.

3) Artigo *versus* Preposição

A preposição ***a*** vem iniciando locução adjetiva (barco ***a*** *vela*), locução adverbial (***a*** *olhos vistos*), locução prepositiva (***a*** *despeito de*), ligando verbos e nomes a seus complementos (Viso ***a*** *um bom cargo*/Sou fiel ***a*** *vós*), ligando verbo a verbo (*Voltei* ***a*** *estudar*), iniciando orações (***A*** *persistirem os sintomas*...) etc.

4) Artigo *versus* Numeral

O numeral ***um*** ou ***uma*** indica quantidade correspondente à unidade e admite o acompanhamento das palavras *só*, *somente* ou *apenas*.

– Acabei gastando **um** litro de gasolina para chegar aqui. (... só/somente/apenas **um**...)

Em "Entrei na livraria para comprar ***um*** livro anteontem", sem maior contexto, temos de entender tal vocábulo como artigo indefinido. "Ah, mas é possível colocar *só, somente* ou *apenas* antes de *um*!" É verdade, no entanto só com tais palavras a ideia de número fica clara; sem essas palavras para ajudar e sem um contexto maior, teremos de encarar tal vocábulo como artigo indefinido. Observe agora este texto:

– **Um** aluno do curso passou no concurso mais concorrido do Brasil, dentre mais de 8.000 alunos da rede.

Pelo contexto, ***um*** só pode ser numeral, pois indica quantidade. Observe o contexto, sempre!

5) Artigo *versus* Pronome Indefinido

Os pronomes indefinidos ***um, uns, uma, umas*** não vêm acompanhando um substantivo, vêm *substituindo-o*. Normalmente, na mesma frase, aparece o pronome *outro*.

– Várias pessoas foram convidadas para a formatura. **Umas** apareceram, **outras** não. Ele, por exemplo, é **um** que nem foi convidado.

Agora, sim, você está mais do que preparado para acertar qualquer questão relativa à identificação do artigo... e, de quebra, das outras classes. ☺

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL – 2013

– No trecho: "E as palavras na folha do papel", o termo destacado morfologicamente é um:
a) adjetivo;
b) pronome;
c) artigo;
d) numeral;
e) verbo.

Gabarito: C. Esta questão foi nível Teletubbies. Se "as" vem antes de um substantivo ("palavras"), só pode ser um artigo!

AS MAIS DAS VEZES

Trata-se de uma locução adverbial que tem o mesmo valor e pode ser substituída por "o mais das vezes" ou "no mais das vezes".

Veja um exemplo do Pasquale C. Neto:

– Suas palavras são, **o mais das vezes** (ou **as mais das vezes**), meras repetições de discursos vazios, nos quais nem ele mesmo crê.

A SÓS, POR SI SÓ(S)

A expressão "a sós" pode referir-se a termos no singular ou no plural para indicar "sem companhia, sozinho". "Por si só(s)" também é expressão correta. Exemplos:

– As crianças comeram **a sós** os feijões.

– Prefere viver **a sós** a ter companhias desagradáveis.

– Os alunos, **por si sós**, resolveram a prova.

– Ele, **por si só**, resolveu viajar.

ASPAS

Elas são empregadas:

1) Antes e depois de citações textuais

– "A vírgula é um calo no pé de todo mundo", afirma a editora de opinião do jornal *Correio Braziliense* e especialista em língua portuguesa Dad Squarisi, 64.

2) Para assinalar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas

– Chávez, com 58 anos, é uma figura doente e fugidia, que hoje representa o "establishment". (*Carta Capital*)

– Não me venham com problemática, que tenho a "solucionática". (Dadá Maravilha)

– O homem, "ledo" de paixão, não teve a "fortuna" que desejava.

– Mulher Filé dá "capilé" em repórter "nerd". (Jornal *Meia Hora*)

– Anderson Silva "passou o carro" no adversário.

3) Para realçar uma palavra ou expressão imprópria; às vezes com objetivo irônico ou malicioso

– Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um “não” sonoro.
– Veja como ele é “educado”: cuspiu no chão!
– Se ela fosse “minha”...

4) Quando se citam nomes de mídias, livros etc.
– Ouvi a notícia no “Jornal Nacional”.
– “Os Lusíadas” foi escrito no século XVI.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – FUNASA – TODOS OS CARGOS – 2013

– Fragmentos do texto:

“Rato, rato, rato!” Ao ouvir esse grito na cidade do Rio de Janeiro... O melhor seria correr atrás do rato, dar-lhe uma paulada e entregá-lo ao “ratoeiro”, provável autor do grito. Esse funcionário pagava a quem recolhesse ratos na rua e revendia os animais para o governo. (...) Os “ratoeiros” foram criados por um decreto de setembro de 1903. (...) Alguns cariocas aproveitavam também para levar vantagem no referido comércio. Criavam os roedores em currais e até os “importavam” de cidades vizinhas, como Niterói.

As aspas, em todas as suas ocorrências no texto, foram empregadas com a mesma função.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Na primeira aparição das aspas, a função é marcar uma citação, uma fala de alguém. No segundo caso, indicar um neologismo. No terceiro caso, indicar certa ironia.

ASPIRAR

Vejamos as regências dele!

1) Respirar, inspirar, sugar (VTD)
– Em regiões muito altas, é difícil **aspirar** o ar.

2) Almejar, pretender alcançar (VTI (a))
– Nunca mais **aspirarei** **a** amores impossíveis.

O pronome oblíquo átono “lhe” nunca é usado como complemento deste verbo. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: “Nunca mais aspirarei *a eles* (a amores impossíveis)”.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESFCEX – ESFCEX – MAGISTÉRIO PORTUGUÊS – 2011

– Considere as orações abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta quanto à regência do verbo aspirar:
“Os trabalhadores aspiravam a melhores condições de trabalho.”
“Aspirou bastante ar para ganhar fôlego.”

a) Foi regido inadequadamente em uma das orações.
b) Apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações.
c) Apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações.
d) Apesar de ter o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regências diferentes.

e) Apesar de apresentar a mesma regência, apresenta sentidos diferentes nas duas orações.

Gabarito: B. A primeira frase traz o verbo com sentido de almejar, pretender, por isso é transitivo indireto. Na segunda frase, o verbo tem sentido de inspirar, por isso é transitivo direto.

ASSISTIR

Este verbo aparece direto em prova de concurso públicos! Vejamos as regências.

1) Morar, residir, habitar (VI (em))
– **Assisto em** Copacabana há 15 anos.

Lembre-se de que "em Copacabana" não é um complemento para os gramáticos tradicionais, em outras palavras, não é um objeto indireto, mas sim um adjunto adverbial de lugar! Lembrando que este é um dos verbos que indicam moradia/estaticidade/permanência.

2) Ajudar, auxiliar, apoiar, prestar assistência (VTD (preferencialmente) ou VTI (a))
– O professor **assistia** frequentemente a aluna com dificuldade.
– O professor **assistia-lhe (= a ela)** frequentemente.

3) Ver, presenciar, observar (VTI (a))
– Quando namorávamos, **assistíamos a** vários shows.

O pronome oblíquo átono "lhe" nunca é usado como complemento deste verbo, nesta acepção. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: "Quando namorávamos, assistíamos a eles (a vários shows)". É importante dizer que não assistimos a uma pessoa, mas sim ao que ela faz.

4) Ser da competência de, caber, competir (VTI (a))
– Não **lhe (a você) assiste** dizer se isto é certo ou errado.

Poderia pegar inúmeras questões trabalhando a terceira acepção (a mais comum em provas de concurso), mas selecionei uma sobre a segunda. Veja!

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL – 2013

– Assinale a alternativa que apresenta uma oração em que a regência verbal está CORRETA.

a) O príncipe sucederá o pai no reinado.
b) Somos obrigados a aspirar ao ar poluído todos os dias.
c) É necessário que todos os alunos obedeçam as regras estabelecidas pela diretoria.
d) Os agentes comunitários de saúde assistiam aos moradores no que fosse necessário.
e) O presidente do Banco chamou-lhe para uma conversa séria sobre o empréstimo.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra D. O verbo "assistir" (= ajudar) pode ser VTD ou VTI ("assistiam os moradores" ou "assistiam aos moradores"). Ambas as regências procedem, por isso a letra D está perfeita!

ASSISTIR E GOSTAR DE

A maioria dos gramáticos ensina que não se deve dar o mesmo complemento a verbos de regências diferentes, por isso a frase “Eu assisti e gostei do filme” está errada, devendo ser “Eu **assisti a**o filme e **gostei d**ele”.

Se os verbos tiverem a mesma regência, não há problema em haver um complemento só para tais verbos: “Eu **confio** e **consinto** **n**isso”, “Você precisa **ler** e **entender** o texto!”

As bancas costumam ficar com esta visão tradicional em suas provas, mas, como não poderia deixar de ser, existem gramáticos (Bechara, Cegalla e José de Sá Nunes, por exemplo) que aceitam ambas as construções (verbos de regências diferentes com o mesmo complemento ou cada um com o seu complemento), de modo que, para esses, estão corretas ambas as frases a seguir: “**Saí** e **entrei** **n**o carro” e “**Saí** **d**o carro e **entrei** **n**ele”.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADM. E SECR.) – 2011

– Dentre os períodos compostos abaixo, qual foi elaborado de acordo com a norma-padrão da língua?

a) Entrei e saí do escritório hoje correndo.
b) O relatório que te falei está em cima da mesa.
c) Esse é o colega que dei meu endereço novo.
d) O manual por que aprendeu a usar a máquina é ruim.
e) A ilha que eu mudei minha residência oficial é grande.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra A. Segundo a vasta maioria dos gramáticos, não podemos ter um complemento só para verbos de regências diferentes, logo deveria ser: “Entrei **n**o escritório e saí **d**ele hoje correndo”.

ATÉ A, ATÉ À

O artigo é obrigatório depois da locução prepositiva “até a”, só que às vezes a preposição “a” é dispensada da expressão, ficando só a preposição “até”, por isso pode não haver crase:

– Fui **até à** (a + a) praia ou Fui **até a** praia.

Se “até a” tiver a significação de “até mesmo”, deixa de ser locução prepositiva e o artigo passa a ser obrigatório: “Além das línguas germânicas, estudava até as línguas neolatinas”, “Eu estava muito feliz com a classificação, agradeci a bênção até às (a + as) faxineiras do curso”. Nesse último exemplo, ocorre a crase, por causa da regência do verbo “agradecer”.

Só de curiosidade: na frase “Eu fui até a (à) casa do João”, pode ou não haver crase, pois “casa” está especificada, mas... em “Eu fui até a casa pegar um documento”, a dispensa da preposição “a” gera uma construção no mínimo estranha: “Eu fui até casa”. Logo, antes de “casa” (sem especificador), usa-se a locução prepositiva “até a” para evitar a estranheza.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TODOS OS CARGOS – NÍVEL SUPERIOR – 2010

– Em “... inerentes a minha condição,” (L. 15), segundo o registro culto e formal da língua, o acento grave indicativo da crase é facultativo. A crase também é facultativa na frase:

a) A ninguém interessam os meus erros.
b) Contou os seus problemas a um profissional especializado.
c) Ele estava disposto a tentar de novo.
d) Correu até a amiga para pedir desculpas.
e) Fez, de caso pensado, críticas a ela.

Gabarito: D. Segundo a explicação dada neste tópico, a crase é facultativa em “até a amiga” (= até à amiga).

A TEMPO, EM TEMPO, HÁ TEMPO

Usa-se “a tempo” ou “em tempo” quando significa “na hora, na hora certa, no momento oportuno”. Usa-se “há tempo” quando indica tempo decorrido. Exemplos:

– Estou **a tempo** (ou **em tempo**) de perder a cabeça com essas atitudes mesquinhas.
– O trem estava já saindo da plataforma, mas ele conseguiu chegar **a tempo** (ou **em tempo**).
– **Há (algum) tempo** não nos vemos.

ATENDER

Veja uma questão da ESAF que elucida tudo sobre a regência deste verbo:

ESAF – IRB – ANALISTA DE SISTEMAS – 2004

– Identifique a letra em que uma das frases apresenta erro de regência verbal.

a) Atender uma explicação. / Atender a um conselho.
b) O diretor atendeu aos interessados. / O diretor atendeu-os no que foi possível.
c) Atender às condições do mercado. / Os requerentes foram atendidos pelo juiz.
d) Atender o telefone. / Atender ao telefone.
e) Ninguém atendeu para os primeiros sintomas da doença. / Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio.

Gabarito: E. Esta questão trata de todas as acepções do verbo **atender**. A maior parte das frases da questão foi retirada do livro de regência de Celso Pedro Luft (lembra que eu falei desse cara?!). Vamos lá...

a) O verbo será VTD ou VTI no sentido de *dar ou prestar atenção.*

b) No sentido de *servir, acolher, deferir, tomar em consideração*, é VTD ou VTI. Se o complemento deste verbo for um pronome oblíquo átono, só serão aceitas as formas diretas “o, a, os, as (e variações)”.

c) VTD ou VTI no sentido de *tomar em consideração, considerar, levar em conta, ter em vista, deferir*. Por ser também VTD, a voz passiva analítica é adequada: *foram atendidos*.

d) VTD ou VTI no sentido de *escutar e responder (ao telefone)*.

e) No sentido de *atentar, reparar,* é VTI, podendo reger as preposições *a, em, para*: 1ª frase da opção E; mas... há uma forma incorreta, que é: “*Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio*”. Neste sentido, não há como o verbo *atender* ser pronominal (com partícula integrante "se"). Deveria ser: "Ninguém *atendeu aos (para os ou nos)* primeiros alarmes de incêndio".

ATERRAR, ATERRISSAR, ATERRIZAR

As três formas são corretas e significam a mesma coisa. Só a primeira que pode ter mais de um significado, como "encher de terra". Exemplos:

– O avião **aterrou/aterrissou/aterrizou** no Recife à tarde.

Consulte sempre o VOLP para ter certeza da grafia das palavras: http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

À TOA

Antes da nova reforma ortográfica, usava-se hífen quando tal expressão era uma locução adjetiva, para diferenciar da locução adverbial de modo. Hoje, não se usa mais hífen em nenhum caso. Exemplos:

– Aquilo não passou de uma confusão **à toa**. (locução adjetiva)

– Tornou-se chato, pois reclamava **à toa**. (locução adverbial)

ATRAVÉS DE, POR MEIO DE

Os estudiosos da língua mais antigos e/ou ortodoxos dizem que a primeira expressão não se pode usar no lugar de "por meio de", pois significaria "passar por entre algo/alguém, atravessar". Já "por meio de" significa que se usa um meio para chegar a um determinado fim. O fato é que hoje já está mais do que generalizado o uso de "através de" no lugar de "por meio de", sem que isso seja visto como incorreção gramatical. Exemplos:

– Soube-se da corrupção no governo **através de** uma reportagem publicada pelo jornal

– Soube-se da corrupção no governo **por meio de** uma reportagem publicada pelo jornal

Veja uma questão sobre este tópico:

NCE/UFRJ – IPJB – BIÓLOGO – 2002

– A expressão sublinhada no segmento "Os americanos, através do radar...", indica:

a) lugar;
b) instrumento;
c) meio;
d) causa;
e) condição.

Gabarito: C. As locuções prepositivas que iniciam as locuções adverbiais de *meio* são, normalmente, "por meio de" e "através de", as quais são encaradas como sinônimas, modernamente.

À UMA

Trata-se de uma expressão adverbial de tempo e significa "ao mesmo tempo, juntamente, simultaneamente". Exemplos:

– Todos **à uma** se ergueram para homenagear a rainha.

À UMA HORA, A UMA HORA

Quando se tratar de 1h (após a meia-noite) ou de 13h (após o meio-dia), haverá acento grave! O acento serve para diferenciar de "a uma hora" (hora imprecisa ou 60 minutos). Exemplos:

– Depois de ir dormir **à uma hora**, só consegui acordar **à uma hora**, no horário do almoço lá de casa.

– Você está acordado **a uma hora** dessas?!

– Fique ligado, porque o jogo vai começar daqui **a uma hora**.

FCC – TRE-PI – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2002

– Diga ...... ela que esteja aqui ...... uma hora para conversarmos ...... respeito do projeto.

a) a – a – à.
b) a – à – a.
c) à – a – à.
d) à – à – a.
e) à – à – à.

Gabarito: B. Não há crase antes de pronome pessoal reto ("a ela"). Há crase antes de hora determinada ("à uma hora"). Não há crase antes de palavra masculina ("a respeito").

Estão corretas ambas as formas: "Esperei até a uma hora" ("até a" + "uma hora") e "Esperei até à uma hora" ("até" + "à uma hora").

Veja a questão do tópico a distância, à distância.

AVARO

Tal palavra é paroxítona, como filantropo, gratuito, bênção, fluido, ibero, maquinaria... Em outras palavras, a sílaba tônica é a penúltima: a**VA**ro. Significa avarento, sovina, mesquinho... é o famoso mão de vaca.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – TAQUIGRAFIA – 2012

– Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra avaro é:

a) mister;
b) filantropo;
c) gratuito;
d) maquinaria;
e) ibero.

Gabarito: A. A pronúncia da palavra "mister" é assim: misTER. Tal palavra significa "algo necessário, algo indispensável". Exemplo: "É mister que mudanças ocorram".

À VELA, A VELA

Devido à divergência entre os gramáticos sobre colocar ou não acento grave nas locuções adjetivas e adverbiais de instrumento ou meio, pode-se afirmar que tanto faz! Exemplos:

– Comprei um barco **à vela/a vela**.

A + VERBO NO INFINITIVO

Quando a preposição "a" antecede um verbo no infinitivo, ela indica normalmente finalidade ou condição. Também faz parte de locuções verbais que indicam início de uma ação ou continuidade. Veja os respectivos exemplos:

– Este é um assunto **a ser discutido** depois. (... para ser discutido...)

– **A persistirem** os sintomas, o médico deverá ser consultado. (Se os sintomas persistirem...)

– **Pôs-se a estudar** com vontade.

– **Estava a escrever** um belo poema.

Esse último exemplo é uma construção própria do Português de Portugal, análoga a *Estava escrevendo*, própria do português brasileiro. Ambas são corretas!

Muitos estudiosos se opõem à construção de voz ativa "Tenho uma casa **a alugar**", instruindo o uso da preposição "por" ou "para" nesse caso.

AVISAR

Tal verbo tem algumas regências quando transitivo direto e indireto (VTDI): 1) quem avisa... avisa alguém de/sobre alguma coisa ou 2) quem avisa... avisa algo a alguém. Exemplos:

– **Avisei**-o (objeto direto) **de** que haveria problemas*.

– **Avisaram**-no **sobre** o problema.

– Deveria tê-lo **avisado** **para** trancar a porta. (A preposição "para" vem antes de oração com função de objeto indireto.)

– Não vou mais **avisar**-lhe que só chego à meia-noite.

No último exemplo, a oração "que só chego à meia-noite" exerce função de objeto direto do verbo "avisar" e o "lhe", de objeto indireto.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2008

– Em "de que a OEA" (O poder de Washington já fora avisado por instituições acadêmicas norte-americanas de que a OEA corre o risco de perder a vigência), o emprego de preposição "de" se deve à regência de "avisado".

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que o verbo "avisar" está na voz passiva analítica, por isso aparece no particípio ("avisado"). No entanto, a regência se mantém: alguém (em sentido figurado, "o poder de Washington") é avisado de alguma coisa ("de que a OEA corre o risco"). Na voz ativa, ficaria mais fácil de ver, é claro: "Instituições acadêmicas norte-americanas avisaram (VTDI) o poder de Washington (objeto direto) de que a OEA corre o risco de perder a vigência (objeto indireto)".

Consulte o tópico de que.

À VISTA, À VISTA DE, EM VISTA DE

Por razões de clareza, a fim de afastar qualquer ambiguidade, recomenda-se usar o acento grave na locução adjetiva ou adverbial "à vista". Exemplos: "Vendi a vista" (vendeu o olho?) / "Vendi à vista" (meio usado para vender).

A locução prepositiva "à vista de" e sua sinônima "em vista de" significam "levando em conta que", ou seja, têm uma ideia de causa ("À vista de tais provas, não podemos negar os fatos").

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF (3ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2007

– É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:

a) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.
b) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.
c) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.
d) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.
e) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Note que, em vista de o gabarito ser a letra E, isso significa que a letra C está completamente correta, o que prova o uso adequado em "à vista"!

À ZERO HORA

Como toda locução adverbial de núcleo feminino, esta também recebe acento grave. Exemplo:

– Um homem sinistro estava parado **à zero hora** diante da minha casa.

AZUL-CELESTE, AZUL-FERRETE, AZUL-MARINHO

Quando tais palavras são adjetivos compostos, nunca variam. Quando substantivos, variam normalmente, segundo o vocabulário da Academia Brasileira de Letras (azuis-marinhos, azuis-celestes, azuis-ferrete/azuis-ferretes).

– As camisas **azul-marinho** já estavam desbotadas.

– Os **azuis-marinhos** inseridos na imagem ficaram fantásticos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) Você deve ficar há cerca de cem metros de distância daquela casa.
b) Certos vícios, como o uso de drogas pesadas, rebaixam os homens a nível de zumbis.
c) Por incrível que pareça, a felicidade que todos nós aspiramos está sempre mais perto do que imaginamos.
d) Ao contrário do que prega em alto e bom som das alturas do seu cargo, o ministro fez justamente o avesso.
e) Fazemos atendimentos em domicílio, porque gostamos de atender bem nossos clientes.

Comentário: (A) O certo é “a cerca de” quando indica distância. (B) Deveria ser “ao nível de”, que equivale a “à mesma altura”, “no mesmo patamar”. (C) Deveria ser “a felicidade A que todos nós aspiramos”, pois o verbo “aspirar” (= almejar, pretender, desejar) exige a preposição “a”. (D) A expressão correta é “alto e bom som”, sem a preposição “em”. (E) Eis o gabarito! O uso de “em domicílio” no lugar de “a domicílio” está perfeito, pois o verbo é estático e não exige a preposição “a”; além disso, o verbo “atender” pode ser transitivo direto (atender alguém) ou transitivo indireto (atender a alguém).

Bb

BAIXAR, ABAIXAR

Ambas as formas são corretas, mas, segundo o gramático Cegalla, só se pode usar a segunda no lugar da primeira quando vier acompanhada de objeto direto e não tiver o sentido de expedir ordem, instruções emanadas de autoridade pública ou quando não tiver o sentido de fazer *download*. Exemplos:

– O nível do mar **baixou**.
– Deixe a poeira **baixar**.
– O ministro **baixará** várias portarias este ano.
– Conseguimos **baixar** dez músicas em minutos.
– **Abaixe/Baixe** a sua voz quando falar comigo.
– Não vou pedir de novo que você **abaixe/baixe** o volume da TV.
– Se os preços não forem **abaixados/baixados**, não compro mais nada aqui.

BANIR

Este verbo é defectivo, por isso só é conjugado quando ao N se segue E ou I. Logo, não existe "eu banO" ou "que eu banA", por exemplo. Ele significa "expulsar, expatriar, excluir".

BARATO, CARO

Tais vocábulos são ora adjetivos, quando caracterizam substantivos, ora advérbios, quando caracterizam verbos. Exemplos:

– Os combustíveis estão cada vez mais **baratos**, no entanto a comida está mais **cara**.
– Vocês vão pagar **caro** por toda essa indisciplina!
– Os produtos custam 30% mais **barato**?

Curiosidade: é inadequado dizer "preço barato, preço caro", pois as coisas é que são caras ou baratas... caso você queira falar algo sobre os preços, diga somente "preço alto, baixo, exorbitante, módico etc."

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

– Analise as orações abaixo em relação à sintaxe de concordância, coloque C para aquela(s) que estiver(em) redigida(s) de acordo com o padrão culto da língua escrita e E para aquela(s) que apresentar(em) desvios (s)

( ) Sem educação não podem haver cidadãos responsáveis.
( ) Com as promoções antecipadas encontram-se artigos caros e baratos.
( ) É necessário muita determinação e persistência para se atingir o objetivo.
( ) Livros, obras de arte, relicários, nada resistiram às chamas devastadoras.
( ) "O amanhecer e o anoitecer parece deixarem-me intacta." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa correta.

a) E – C – C – E – C.
b) E – C – E – C – C.
c) C – C – E – E – E.
d) C – E – C – E – C.
e) C – C – C – C – C.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à 2ª frase. Note que "caros" e "baratos" concordam com o substantivo "artigos", logo são adjetivos.

BASTANTE

Tal vocábulo pode ser um substantivo (acompanhado de artigo), um adjetivo (quando vem depois do substantivo, equivalendo a "suficiente(s)"), um pronome indefinido (antes de um substantivo) ou um advérbio (quando modifica verbo, advérbio ou adjetivo). Veja os respectivos exemplos:

– Isso não foi o **bastante**?
– Não houve indícios **bastantes** para que ele fosse preso.
– Convidamos **bastantes** pessoas para a manifestação.
– Eram **bastante** caras aquelas roupas.

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Leia o que segue.

I. Há bastante motivos para se preocupar com o vazamento de informações.
II. O assessor de Karzai trouxe anexo as encomendas solicitadas.
III. A embaixadora americana apresentou um relatório aos diplomatas e ela mesmo criticou o príncipe Edward.
IV. Winston Churchill e outros líderes que marcaram seus nomes na história venceram bastantes batalhas.

De acordo com a norma padrão da língua, está correto apenas o contido em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) IV.
e) II e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às frases I e IV. Note que, em I, o vocábulo "bastante" caracteriza o substantivo "motivos", logo é um pronome indefinido que deveria variar em número (bastantes motivos). Na IV, a concordância do pronome indefinido com o substantivo está correta: "bastantes batalhas".

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

– Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra "bastante" possa ser corretamente classificada como um advérbio.

a) Há bastante comida para o jantar.
b) O vinho não é bastante.
c) Ele já foi bastante rico.
d) Chega, você já falou o bastante!

Gabarito: C. Na A, é um pronome indefinido. Na B, é um adjetivo. Na C, é um advérbio, pois modifica o adjetivo "rico". Na D, é um substantivo, pois vem acompanhado de artigo.

BASTAR

É normal que o sujeito desse verbo venha depois dele ou em forma de oração. No primeiro caso, o verbo "bastar" concorda normalmente com o sujeito; no segundo caso, o verbo "bastar" fica na 3ª pessoa do singular, assim como qualquer verbo que tenha como sujeito um sujeito oracional. Exemplos (os sujeitos estão em itálico):

– Como se não **bastassem** *as alegrias da premiação*, ela ainda foi muito elogiada.
– Não peço muito, **basta** *que eles fiquem quietos*.
– Não peço muito, **basta** *eles ficarem quietos*.

No sentido de "ser suficiente", vale dizer que este verbo é impessoal, portanto constitui uma oração sem sujeito quando seguido de um objeto indireto iniciado pela preposição "de": "Basta de fofocas, basta de disse-me-disse!".

BATER, DAR, SOAR

Tais verbos concordam com o número de horas ou vezes, a não ser quando o sujeito é o relógio ou o sino, por exemplo. Vou dar só o exemplo de "bater", colocando o sujeito dele em itálico.

– **Bateram** *três horas* no relógio da igreja.
– **Bateu** três horas *o relógio da igreja*.

BATER À PORTA, NA PORTA, A PORTA

A primeira expressão significa "pedir que abram ou atendam". A segunda expressão indica o mesmo que a primeira, mas também pode indicar "esmurrar a porta". A última significa "fechar a porta com força". Exemplos:

– "O amor **bate à porta**, e tudo é festa; o amor **bate a porta**, e nada resta." (Cineas Santos)
– Ele **bateu na porta** para não bater em você.

BEM

Usa-se o hífen diante das vogais A, E, I, O e das consoantes B, C, D, F, H, M, N, P, Q, S, T, V: bem-amado, bem-encarado, bem-intencionado, bem-ouvido, bem-bom, bem-criado, bem-ditoso, bem-falante, bem-humorado, bem-mandado, bem-nascido, bem-parado, bem-querer, bem-soante, bem-sucedido (antônimo: malsucedido), bem-talhado, bem-visto, bem-vindo... **Cuidado** com estas palavras: benfazer (o VOLP ainda registra o bem-fazer), benfeito, benfeitor, benfeitoria e benfazejo; benquerer (o VOLP ainda registra o bem-querer), benquisto, benquerença (o VOLP ainda registra o bem-querença); Bendizer (o VOLP ainda registra bem-dizer), bendito (mas bem-ditoso, segundo o VOLP). Sublinho o "bem-posta", sem hífen, segundo o VOLP.

Quando "bem" é um advérbio, não se usa hífen. Exemplos:

– A fruta está **bem** lavada?

– Nosso trabalho começou **bem** feito e terminou melhor ainda!

BEM COMO

Normalmente figura na correlação "não só/apenas/somente... bem como..."; tal expressão tem valor aditivo! Às vezes a primeira parte da correlação (não só/apenas/somente) fica omissa na frase.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CBM/ES – OFICIAL BOMBEIRO MILITAR – 2011

– A expressão "bem como" ("Os condutores de veículos passantes eram obrigados a prestar os serviços que deles fossem exigidos, bem como entregar seus animais.") pode ser substituída pela conjunção e, com a devida alteração de pontuação, sem prejuízo para o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O sentido não muda, pois "e" e "bem como" têm sentido aditivo.

Outra coisa importante: se tal expressão ("bem como" (ou "assim como")) fizer parte do sujeito composto, o verbo pode ficar no singular ou no plural. A preferência é a concordância com o primeiro elemento do sujeito composto se houver vírgulas no sujeito. Exemplos:

– *Aquele idoso*, **assim como/bem como** aqueles jovens, *ficou revoltado* com a baderna.

– *Aquele idoso*, ***assim como/bem como*** *aqueles jovens*, *ficaram revoltados* com a baderna.

BENEFICENTE

Veja uma questão e sua explicação elucidativa sobre este tópico:

FEPESE – DPE-SC – ANALISTA TÉCNICO – 2013

– Considere as seguintes palavras:

1. atrasado, analisar, pobreza, paralisar
2. pretensioso, improvisar, obcecado, sintetizar
3. dissenção, discussão, advinhar, impecilho
4. tábua, fracasso, excesso, exceção
5. beneficiente, deslize, extravasar, espontâneo

Estão corretamente grafadas as palavras apresentadas em:

a) 3 e 4.
b) 4 e 5.
c) 1, 2 e 4.

d) 1, 4 e 5.
e) 2, 4 e 5.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à palavra "beneficiente", que não existe na língua culta. A forma correta é "beneficente", de "beneficência".

BILHÃO

Consulte o tópico milhão.

BOA-NOITE, BOA NOITE, BOM-DIA, BOM DIA, BOA-TARDE, BOA TARDE

Usam-se tais expressões com hífen quando se tratar de um substantivo composto designando a saudação. Quando for apenas uma saudação a alguém, uma frase nominal, não se usa hífen. Além disso, o "boa" pode ser um mero adjetivo ao lado de um mero substantivo, e nesse caso também não se usa hífen. Exemplos:

– Estou esperando até agora o seu **bom-dia**, o seu **boa-tarde** ou, pelo menos, o seu **boa-noite**!
– **Boa noite**, doutor! Como vai a família?
– Finalmente consegui ter uma **boa noite**; dormi profundamente.

BOA PARTE DE

Consulte o tópico a maioria de.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) Depois que abaixa a poeira, todos ficam calmos, civilizados e menos animalizados.
b) Os criminosos estavam dispostos a vender caros as suas vidas, pois não tinham mais nada a perder.
c) Pergunta-se se os eventos com cunho beneficente não deveriam ser isentos de pagamento.
d) Sempre foi considerado como um homem bem sucedido, pois tinha uma vida estável há anos.
e) Não bastam os alunos entenderem a matéria, é preciso assimilar bem por meio de exercícios.

Comentário: (A) Pode-se usar o verbo "abaixar" em vez de "baixar" quando ele é transitivo direto, porém nesta frase ele é intransitivo (Depois que abaixa a poeira = Depois que a poeira abaixa). (B) O vocábulo "caro" é um advérbio, pois modifica o verbo "vender", logo não pode variar no plural. (C) Eis o gabarito! Não há erro algum; note que "beneficente" está escrito corretamente, em vez de "beneficiente", como muita gente fala e escreve... equivocadamente. (D) O adjetivo "bem-sucedido" se escreve com hífen. (E) O sujeito de "bastar" é oracional: os alunos entenderem a matéria. Logo, o verbo "bastar" deve ficar na 3ª pessoa do singular: "Não basta os alunos entenderem a matéria".

Cc

CABER

Quanto à concordância, este verbo concorda normalmente com o seu sujeito, que costuma vir posposto ou em forma de oração. Exemplos (sujeitos em itálico):

– Não **cabem** *explicações* para o que você fez. (Explicações para o que você fez não cabem.)

– *Tais perguntas*, **cabe** aos professores *responder*. (Responder tais perguntas cabe aos professores.)

– Havia fatos *que* ainda **cabia** *apurar*. (Note que o pronome relativo “que” retoma “Os fatos” e tem função de objeto direto de “apurar”, logo a frase equivale a “Apurar os fatos ainda cabia”.)

Importante:
No último exemplo, “cabia apurar” não forma uma locução verbal, pois “apurar” constitui uma oração reduzida de infinitivo com função de sujeito!

Considere a conjugação com calma, pois há certas peculiaridades. Por exemplo, segundo Celso Cunha e outros, não há o imperativo deste verbo devido a seu sentido. Por outro lado, certos dicionários, como o *Aulete*, admitem a conjugação no imperativo. Fico com a posição do Celso, mas, se cair na prova o verbo *caber* no imperativo, saiba que existe mais de uma opinião.

Presente do Indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
Pretérito Perfeito do Indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
Pretérito Imperfeito do Indicativo: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam
Futuro do Presente do Indicativo: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão
Futuro do Pretérito do Indicativo: caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam
Presente do Subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem
Futuro do Subjuntivo: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem
Imperativo Afirmativo: —

Imperativo Negativo: —
Infinitivo Pessoal: caber, caberes, caber, cabermos, caberdes, caberem
Gerúndio: cabendo
Particípio: cabido

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

– Observe as frases abaixo.
I. Os linguistas tiveram participação na polêmica.
II. Caberam todos no carro.
III. Quando o sol se pôr, vamos embora.
A(s) sentença(s) em que os verbos irregulares ter, caber e pôr estão flexionados de acordo com a norma-padrão é(são) APENAS

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) II e III.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à II. O verbo caber está na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, logo está erradamente conjugado, devendo ser "Couberam todos no carro".

FESMIP-BA – MPE-BA – Analista de Sistemas – 2011

– "Assim, cabe frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural."
A análise do período em evidência permite considerar como verdadeiro o que se afirma em:

a) A expressão "Cabe frisar" forma uma locução verbal, uma vez que o verbo no infinitivo não pode ser desdobrado em uma oração com a presença de um conectivo.
b) A primeira oração das que se iniciam pelo conector "que" mantém, nesse contexto, relação sintática tão somente com "frisar" e equivale a um adjetivo.
c) Os termos "da educação" e "da humanidade" exercem a mesma função sintática, o que, em outras palavras, significa dizer que ambos restringem o sentido do vocábulo a que se ligam.
d) O sinal indicativo de crase, no caso do termo "àquilo", está constituindo uma falha de ordem gramatical, pois só se usa crase diante de palavras femininas.
e) Os vocábulos "próprio" e "descendência" são acentuados por diferentes razões.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra A. Não se trata de uma locução verbal, pois "frisar... cultural" é o sujeito oracional de "cabe". Um "bizu" é substituir toda a oração reduzida de infinitivo com função de sujeito (sublinhada) por ISSO. Veja: "Assim, cabe frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência cultural." = "Assim, cabe ISSO" (ou seja, ISSO ("frisar que reconhecer... descendência cultural") cabe (= tem cabimento)).

CADA

Nunca se usa tal pronome indefinido desacompanhado de um numeral em frases do tipo:

– As blusas custaram dez reais **cada**. (errado)

– As blusas custaram dez reais **cada uma**. (certo)

Antes de substantivo singular só se usa “cada” e não “cada um”:

– Diz a propaganda: “A **cada um** minuto, quatro coisas vendem”. (errado)
– Diz a propaganda: “A **cada** minuto, quatro coisas vendem”. (certo)

Antes de adjuntos adverbiais de tempo, a preposição “a” antes de cada é facultativa:

– **(A) cada seis meses**, repassava boa quantia à imobiliária.

Quanto à concordância, o verbo fica no singular quando os núcleos do sujeito composto vêm acompanhados de “cada” (tal pronome particulariza, não generaliza, daí a lógica de o verbo ficar no singular): “**Cada jogador, cada time, cada um deles** *deve* manter o espírito esportivo”.

Não “viaje na maionese” pensando que o verbo pode ficar no plural para concordar com “deles”. Isso não acontece! Outro exemplo: “Cada uma das meninas *participaram* dos jogos olímpico” (errado) / “Cada uma das meninas *participou* dos jogos olímpicos” (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – MPU – ANALISTA – 2010

– Na linha 16, na concordância com “cada uma das ideologias”, a flexão de plural em “fundamentam” reforça a ideia de pluralidade de “ideologias”; mas estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente enfatizar “cada uma”, empregando-se o referido verbo no singular.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Vou me ater apenas à primeira sugestão da banca: a flexão de plural em “fundamentam” reforça a ideia de pluralidade de “ideologias”. Pelo que vimos, não é possível colocar o verbo “fundamentar” no plural, pois ele deve concordar com o núcleo “uma” em “cada uma das ideologias”, ficando no singular obrigatoriamente!

CANDIDATAR-SE, CANDIDATO(A/S)

Quando os complementos de tais termos transitivos indiretos designam um cargo ou profissão, o artigo definido não aparece antes deles e, ainda por cima, ficam no masculino singular (quando o cargo se destina a pessoas de ambos os sexos). Exemplos:

– Já sabíamos que eles **se candidatariam** a *prefeito*.
– Eles e elas eram **candidatos** a *vereador*.

O complemento fica no feminino singular se o cargo se destinar apenas a mulheres:

– Mais de cem modelos **se candidataram** a *garota-propaganda* da cervejaria.

Note que não há crase, porque não há artigo antes dos complementos.

CARÁTER

O plural de “caráter” é “caracteres”. Logo, o plural de “mau-caráter” é “maus-caracteres”.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – Técnico Judiciário – 2011

– Nos conjuntos a seguir, cujos acentos foram omitidos propositadamente, quando procedentes, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados gráfica ou prosodicamente, pela mesma razão é (são):

I. caos, lapis.
II. ideia, corticoide.
III. fez, gravidez.
IV. carater, caracteres.
V. hifen, hifens.

a) I, II
b) II, IV
c) III, IV
d) II
e) III

Gabarito: D. As palavras “ideia” e “corticoide” são acentuadas, na antiga ortografia, de acordo com a regra dos ditongos abertos (ei, eu, oi). Mas o que nos interessa é dizer que a palavra “caráter” é acentuada por causa da regra das paroxítonas terminadas em “r”; já “caracteres” (plural de “caráter”) é uma paroxítona terminada em “es”, por isso não é acentuada.

CASA

Quando a palavra “casa” tem sentido de “lar, residência”, não se usa artigo definido antes dela, por isso não há crase. Só poderá ocorrer crase nesse caso se a palavra “casa” estiver determinada por um adjetivo ou locução adjetiva, por exemplo, situação em que o artigo definido passa a ser obrigatório antes dela.

– Cheguei **à casa** cansado. (errado)
– Cheguei **a casa** cansado. (certo)
– Cheguei **à casa da vovó** cansado. (certo)

Se a palavra “casa”, contextualmente, já tiver sido identificada, mesmo indicando “lar, residência”, mais à frente no texto a crase será obrigatória, se houver exigência de crase. Exemplo:

– Conheci a casa de Pedro ontem à noite. Realmente era um espetáculo, principalmente a decoração dela. Eu juro que, quando eu for **à casa** novamente, certamente elogiarei o bom gosto dele.

Se a palavra “casa”, contextualmente, não indicar “lar, residência”, mas indicar outra coisa, como um restaurante, por exemplo, a crase será obrigatória, se houver exigência de crase. Exemplo:

– Tenho muita vontade de comer naquele restaurante novo, porque quem foi **à casa** disse que as comidas e as bebidas são de primeira qualidade.

Caso haja um pronome possessivo antes da palavra "casa", a crase será facultativa, pois se pode ou não colocar artigo definido antes do pronome possessivo. Exemplo:

– Eles não se referem **à (a) sua casa**, mas sim à dela.

Veja duas questões sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Assinale a alternativa que contém os períodos corretos quanto ao uso da crase.
I. Fazem-se críticas às suas posições políticas.
II. A Agência Nacional de Combustíveis diz ainda ser vantajoso ter um carro à álcool.
III. Continuará fiel aqueles que julga serem seus melhores princípios.
IV. Chegando a casa, não se ocupou com as atividades domésticas.
V. Ele decidiu ir a cavalo até à cidade.
a) I, II, III.
b) II, IV, V.
c) I, III, V.
d) I, IV, V.
e) II, III, V.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase IV. Note que a crase não ocorre, pois a palavra "casa" (= lar, residência) não vem antecedida de artigo. O "a" antes dela é só uma preposição exigida pelo verbo "chegar".

Cespe – STF – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Na linha 16 ("No dia seguinte, fui à sua casa..."), o acento indicativo de crase em "à sua casa" é obrigatório, uma vez que o vocábulo "casa" está especificado pelo pronome "sua" e o verbo ir – "fui" – exige a preposição a.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. É facultativo o artigo antes do pronome possessivo, logo a crase é facultativa.

CASO

É uma conjunção subordinativa condicional, equivalente a "se". Exemplos:

– **Caso** depositem confiança em você, não deixe de falar de mim.

– Eu só perdoaria, **caso** ela viesse pedir desculpas sinceras.

Para o gramático Cegalla, não há problema algum em usar tal conjunção seguida de um verbo no futuro do subjuntivo no lugar do presente do subjuntivo:

– "Quem tocar qualquer cadáver humano fica contaminado por sete dias. Deverá purificar-se com esta água no terceiro e no sétimo dia, e ficará puro. **Caso** não se *purificar* (*purifique*) no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro." (Números 19:11, 12)

No entanto, não é assim que analisam as bancas. Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – CORREIOS – ANALISTA (LETRAS) – 2011

– (...) Se nos apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória

coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo de corpo estranho na fenomenologia da memória. (...)

Se a conjunção "Se" fosse substituída por Caso, deveria ser alterado o tempo e mantido o modo verbal empregado na oração condicional.

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo. A banca Cespe/UnB fica com a visão tradicional, a saber: "Caso" não pode substituir "Se" seguido de verbo no futuro do subjuntivo. A forma verbal "apressarmos" deveria estar assim: "apressemos".

Importante:
Nunca se usa a conjunção condicional "caso" acompanhada da conjunção condicional "se", formando "se caso" ou "caso se". Não confunda com a construção correta formada por "caso" (conjunção) + "se" (pronome) ou "se" (conjunção) + "acaso" (advérbio): "Caso se lembre de mim, dê um sinal", "Se acaso me quiseres, estarei aqui".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – PF – AGENTE – 2012

– Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a oração "se alguém é executado" (Hoje, no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos — o nosso.), que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como caso se execute alguém, mas não como se caso alguém se execute.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A primeira proposta de reescrita procede, apesar de haver uma leve alteração de sentido ("se alguém é executado" = "caso se execute alguém"). No entanto, a segunda proposta de reescrita tem dois problemas: a repetição das conjunções ("se caso") e o uso do "se" com valor reflexivo, o que altera o sentido original da frase.

CELA, SELA

Consulte o tópico homônimos.

CENSO, SENSO

Consulte o tópico homônimos.

CERCA DE

Consulte o tópico acerca de.

CERRAR, SERRAR

Consulte o tópico homônimos.

CESSÃO, CEÇÃO, SESSÃO, SEÇÃO, SECÇÃO

Consulte o tópico homônimos.

CHAMAR

Vamos ver algumas regências:

1) Convocar, convidar (VTD)
- O técnico brasileiro **chamou** o novo talento a fim de compor a seleção.

2) Invocar (VTDI (em))
- **Chamou** os santos **em** sua ajuda.

3) Tomar, assumir (VTDI (a, sobre))
- **Chamou** **a** si (**sobre** si) a responsabilidade de ajudar.

4) Invocar para auxílio ou proteção, normalmente apelando (VTI (por))
- **Chamaram** **por** Jeová quando em extrema dificuldade.

5) Classificar, qualificar, nomear, denominar (VTD ou VTI (a))
- Eu **chamei** o professor (de) pequeno grande homem.
- Eu o **chamei** (de) pequeno grande homem.
- Eu **chamei** **a**o professor (de) pequeno grande homem.
- Eu lhe **chamei** (de) pequeno grande homem.

Importante:
A preposição "de" é facultativa em "de pequeno grande homem", que é um predicativo do objeto. Relembrando: o verbo "chamar" é transobjetivo, ou seja, exige um complemento (OD ou OI) + um predicativo do objeto. Consulte o tópico *verbo transobjetivo*.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – CONSULTOR – 2014

– A substituição da forma verbal "chamam" (Sobre o Polo Norte, existe o que os cientistas chamam de vórtice polar) pela forma verbal denominam não prejudicaria a correção gramatical ou o sentido original do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A banca errou ao dizer que a afirmação está errada. Tanto o verbo "chamar" quanto o verbo "denominar" têm a mesma regência: ambos são verbos transobjetivos, por isso são intercambiáveis no contexto. Quem corrobora a minha afirmação é o gramático Celso Pedro Luft, em seu dicionário de regência verbal.

CHAMPANHA, CHAMPANHE

Segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), a autoridade máxima no assunto, só pode ser "o champanha", mas pode ser "o/a champanhe".

FEPESE – DPE-SC – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Nas frases que seguem, complete os espaços em branco com a ou o.
Desta vez, ... eclipse da Lua será apenas parcial.
Uma gorjeta, e o empregado lhe conseguiu ...... champanhe.
...... alface é excelente fonte de vitamina.
Apesar da ameaça, não explodiram .... dinamite.
É possível que liberem .... alvará ainda hoje.
Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente, as lacunas do texto.

a) a; a; A; a; o.
b) a; a; O; o; o.
c) o; a; O; a; o.
d) o; o; A; a; o.
e) o; o; O; o; a.

Gabarito: D. A banca considerou a palavra "champanhe" como masculina, mas poderia ser "a champanhe" também. O que define tal questão é "A alface", palavra sempre feminina.

CHEGADO, CHEGO

A primeira é a única forma de particípio do verbo "chegar"; não existe "Ele tinha chego cedo". A segunda forma é a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo: "Eu chego bem ao trabalho".

CHEGAR

A forma culta é "chegar a", e não "chegar em". Exemplos:

– O lugar **em** que **cheguei** era lindo. (errado)
– O lugar **a** que **cheguei** era lindo. (certo)
– **Chegamos n**aquele pico à noitinha. (errado)
– **Chegamos à**quele pico à noitinha. (certo)

Tal verbo é considerado pela maioria dos gramáticos como intransitivo, e o seu suposto complemento preposicionado, na verdade, é um adjunto adverbial de lugar. A minoria dos gramáticos diz que tal verbo pode ser interpretado como transitivo indireto, exigindo um complemento indireto (objeto indireto). Sobre tal polêmica, a banca FCC ficou com a visão do estudioso e autor de um dos melhores dicionários de regência verbal do Brasil Celso Pedro Luft, a saber: tal verbo pode ser transitivo indireto, exigindo um objeto indireto.

Veja duas questões sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S/A (BB) – TÉCNICO DE OPERAÇÃO – 2013

– Considere o período e as afirmações abaixo: Na estrada tinha tanto buraco que o carro quase quebrou, e nós atrasamos, e quando chegamos no lugar do camping, já era noite, (...). I. O verbo "chegar" é empregado com a regência coloquial e não de acordo com a norma culta. II. A oração destacada estabelece uma relação de consequência. Está correto o que se afirma em:

a) somente I;

b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à afirmação I, que está correta e é autoexplicativa.

FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013

– ... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.
b) ... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.
c) Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...
d) Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...
e) ... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...

Gabarito: A. Observe que o verbo “constar” e o verbo “chegar” (*chegar... a extremos de sutileza*) são transitivos indiretos, pois exigem objetos indiretos, por isso o gabarito é a letra A.

Sobre “chegar a casa”, consulte o tópico *casa*.

CIDADÃO

Consulte o tópico -ão.

CINZA, CINZA-CLARO

Consulte o tópico adjetivo.

COESÃO E COERÊNCIA

Tais assuntos são bem abordados no meu livro *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier), no capítulo 35. Sugiro que estude o assunto por lá.

De qualquer modo, vale a pensa dizer que a “coesão” é a ligação entre as partes do texto, seja por elementos que substituem outros, seja por elementos que simplesmente conectam trechos. Exemplos:

– Queremos muito saber a opinião do cliente sobre o produto, por isso pedimos alguns minutinhos do **seu** precioso tempo.

Note que o pronome “seu” estabelece uma relação coesiva com “cliente” e que o conector “por isso” liga duas ideias (“Queremos muito saber a opinião do cliente sobre o produto” e “pedimos alguns minutinhos do seu precioso tempo”).

A “coerência” diz respeito à harmonia de sentido que há entre as partes que compõem um texto. Em outras palavras, não se pode começar um texto falando sobre o desmatamento, depois mudar loucamente para outro assunto como a sínclise pronominal e concluir falando de remédios para dor de ouvido.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF(3ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Fragmento de texto:

A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de sua existência, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo".

Os pronomes grifados nos segmentos... enraizamento físico de sua existência, ... sua espessura é apagada... e... ela é um estado de inconsciência... referem-se, respectivamente, a:

a) homem, vida cotidiana e saúde.
b) enraizamento físico, corpo e atenção do indivíduo.
c) homem, corpo e saúde.
d) dor, vida cotidiana e saúde.
e) enraizamento físico, corpo e vida no silêncio.

Gabarito: C. *A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de* ***sua existência (da existência do homem)****, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível;* ***sua espessura (a espessura do corpo)*** *é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que* ***ela (a saúde)*** *é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo".*

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Existem muitos casos e muitos detalhes relativos à colocação pronominal, ou seja, à parte da gramática que estuda a posição dos pronomes oblíquos átonos em relação aos verbos. Por isso, recomendo que abra o capítulo 11 da minha gramática (*A Gramática para Concursos Públicos*) e estude *tudão com sangue nos olhos*!!!

De qualquer modo, vou apresentar os casos mais comuns de colocação pronominal em provas de concursos públicos.

Ocorre **próclise** obrigatória (pronome oblíquo átono antes do verbo) quando há "palavras atrativas" antes do verbo, como palavras de sentido negativo, advérbios, pronomes indefinidos, interrogativos, relativos e conjunções subordinativas:

– *Não* **lhe** devo satisfação.
– *Sempre* **a** considerei como amiga.
– *Alguém* **te** ajudará?
– *Quem* **me** chamou?

– O mal *que* **nos** aflige tem cura.
– *Embora* **me** incomodem suas palavras, *nem* **as** levo sério.

Ocorre **ênclise** obrigatória (pronome oblíquo átono antes do verbo) quando o verbo inicia um período ou vem depois de uma vírgula não separadora de segmento intercalado anterior:

– Deixe-**me** em paz, por favor. ("**Me** deixe em paz" não é registro culto!)

– Aqui, cuidamo-**nos** uns dos outros. ("Aqui, **nos** cuidamos uns dos outros" não é registro culto!)

– O sucesso de sua empresa, mesmo que tenha sido momentâneo, deixou-**o** feliz. (Estaria correta a seguinte construção: "O sucesso de sua empresa, mesmo que tenha sido momentâneo, **o** deixou feliz", pois a vírgula antes do verbo serve para separar um segmento intercalado.)

Ocorre **mesóclise** obrigatória (pronome oblíquo átono no meio do verbo) quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, não antecedido de palavra atrativa. Além disso, nunca há ênclise com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito. Exemplo:

– Eu só quero saber uma coisa: ajudar-**te**-ão ou não te ajudarão? (A forma "ajudarão-te" está completamente incorreta.)

Há certos casos facultativos que merecem destaque. Basicamente, o raciocínio é este: se não houver palavra atrativa antes do verbo, o pronome pode ficar onde você bem entender:

– A atividade escolar **nos** exauriu.
– A atividade escolar exauriu-**nos**.
– Ela **se** imporá uma dieta rígida.
– Ela impor-**se**-á uma dieta rígida.
– Fiz-me entender e **me** fiz persuasivo.
– Fiz-me entender e fiz-**me** persuasivo.

Pode haver próclise ou ênclise depois de vírgula marcando uma expressão intercalada:

– Aquele lugar, onde ele morava, **te** causou medo?
– Aquele lugar, onde ele morava, causou-**te** medo?

Há um caso de colocação pronominal facultativa que pode confundir muita gente: infinitivo não flexionado precedido de palavras atrativas ou das preposições "para, em, por, sem, de, até, a". Exemplos:

– Meu desejo era não **o** incomodar / Meu desejo era não incomodá-**lo**.
– Até **se** formar, vai demorar muito / Até formar-**se**, vai demorar muito.

A colocação pronominal em locuções verbais com verbo principal no infinitivo (ou no gerúndio) é igual. Por concisão, vou dar exemplos só com o infinitivo, ok? Normalmente, em provas de concursos públicos, são aceitas quatro construções:

– Ela **se** vai enganar de novo.
– Ela vai-**se** enganar de novo.
– Ela vai **se** enganar de novo.
– Ela vai enganar-**se** de novo.

O terceiro exemplo é polêmico, pois alguns gramáticos não aceitam a próclise do pronome em relação ao verbo principal, uma vez que reflete a colocação na fala e na escrita brasileiras. É como se tal construção fosse considerada menos formal que as demais. Por isso, analise com calma cada opção de uma questão que tratar de tal polêmica. A banca Cespe/UnB é liberal nesse ponto, admitindo a colocação do pronome proclítico ao verbo principal. Quanto às demais bancas, fique de olho aberto!

Quando há palavras atrativas antes da locução verbal, há três possibilidades (cuidado: o segundo exemplo, com o pronome proclítico ao verbo principal, é menos formal que os demais):

– Ela não **se** vai enganar de novo.
– Ela não vai **se** enganar de novo.
– Ela não vai enganar-**se** de novo.

A colocação pronominal em locuções verbais com verbo principal no particípio não admite pronome depois do particípio; só há três possibilidades (o terceiro exemplo, com o pronome proclítico ao verbo principal, é menos formal que os demais):

– Ela **se** havia enganado de novo.
– Ela havia-**se** enganado de novo.
– Ela havia **se** enganado de novo.
– Ela havia enganado-**se**. (errado)

Quando há palavras atrativas, temos duas possibilidades (o segundo exemplo, com o pronome proclítico ao verbo principal, é menos formal que o primeiro):

– Ela não **se** havia enganado de novo.
– Ela não havia **se** enganado de novo.

Com verbo auxiliar no futuro do presente ou no futuro do pretérito, eis as formas possíveis, com e sem palavra atrativa (leve em conta as ressalvas anteriores relativas ao pronome proclítico ao verbo principal):

– Ela **se** poderá enganar de novo.
– Ela poder-**se**-á enganar de novo.
– Ela poderá-**se** enganar de novo. (Construção totalmente errada, pois não pode haver ênclise com verbo no futuro!)
– Ela poderá **se** enganar de novo.

– Ela poderá enganar-**se** de novo.

– Ela não **se** poderá enganar de novo.

– Ela não poder-**se**-á enganar de novo. (Construção errada, pois não pode haver mesóclise antecedida de palavra atrativa.)

– Ela não poderá **se** enganar de novo.

– Ela não poderá enganar-**se** de novo.

– Ela **se** haveria enganado de novo.

– Ela haver-**se**-ia enganado de novo.

– Ela haveria **se** enganado de novo.

– Ela haveria enganado-**se** de novo. (errado)

– Ela não **se** haveria enganado.

– Ela não haveria **se** enganado.

Veja seis questões interessantíssimas sobre este tópico:

Cespe/UnB – MI – ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2009

– A substituição de "poder-se-ia dizer" (Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que...) pela forma menos formal "poderia se dizer" preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome "se" está antes do verbo "dizer", e não depois do verbo "poderia".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A banca ficou com a visão menos formal, corroborando a construção sintática brasileira relativa à colocação pronominal, ou seja, a colocação do pronome proclítico ao verbo principal.

Cespe/UnB – ANVISA – ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO – 2004

– Para que o texto respeitasse completamente as normas da língua culta exigidas em um relatório, atestado ou ofício, o pronome átono em "identificá-las" (Quem identificá-las terá o mapa da mina para explorar o produto) deveria ser empregado antes do verbo: "Quem as identificar".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Esta questão deveria ter sido anulada, pois a banca considerou erradamente que "identificar" é um verbo no infinitivo não flexionado, tornando a colocação pronominal facultativa. Pois bem... o pronome átono REALMENTE DEVERIA SER EMPREGADO ANTES do verbo (*Quem as identificar*), uma vez que a forma verbal "identificar", apesar de igual à forma de infinitivo flexionado, está, na verdade, no futuro do subjuntivo e o verbo está antecedido de palavra atrativa: o pronome indefinido/interrogativo "Quem". Quer uma prova disso? Simples: substitua "identificar" pelo verbo "trazer", por exemplo; forçosamente não se poderá usar o infinitivo, e sim o futuro do subjuntivo. Exemplo: "Quem as trazer aqui será premiado" (errado) / "Quem as trouxer aqui será premiado" (certo). Sim, todo mundo erra, inclusive as bancas, pois herrar é umano. ☺

Cespe/UnB – STF – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

– No trecho "o não importar-se com o que ocorra", é opcional a colocação do pronome "se" antes de "importar-se": o não se importar com o que ocorra.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Mesmo que haja uma palavra atrativa antes de forma verbal infinitiva não flexionada, o pronome oblíquo átono pode ficar antes ou depois do verbo.

Cespe/UnB – PC-AL – AGENTE DE POLÍCIA – 2012

– Na linha 15 (... seu consumo orgiástico, excessivo, o deixa sempre...), a partícula "o" poderia ser corretamente deslocada para imediatamente depois da forma verbal "deixa" – escrevendo-se "deixa-o" –; na linha 17 (... com o poder da arma de fogo, que o deixa...), entretanto, deslocamento semelhante – "o deixa" para "deixa-o" – acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. No primeiro caso, não há palavra atrativa e as vírgulas separam uma intercalação, por isso o pronome pode ficar antes ou depois do verbo. No segundo caso, o "que" é uma palavra atrativa por excelência, logo atrai obrigatoriamente o pronome oblíquo átono, que deve ficar antes do verbo!

Cespe/UnB – HEMOBRÁS – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2008

– Em "vêm-se" (... graves problemas vêm-se instalando...), a substituição do hífen por espaço provoca erro gramatical, por deixar o pronome átono sem apoio sintático.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Como já sabemos, a banca Cespe/UnB não considera erro gramatical a ausência do hífen ligando o pronome ao verbo auxiliar encliticamente (vêm-se instalando), pois entende que o pronome também pode se ligar procliticamente ao verbo principal (vêm se instalando).

FADESP – MPE-PA – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2012

– Considerando as relações de regência, concordância e colocação pronominal no texto "Penalidade máxima", julgue as afirmativas abaixo.

I. No trecho "Agora era um homem de meia-idade, paletó e gravata, de regresso do trabalho, andando ao longo do mar.", a preposição que sucede o substantivo regresso pode ser substituída pela preposição a sem alteração do sentido do texto.

II. No trecho "Mas chute forte como os de antigamente eles não têm.", o artigo definido deveria estar no singular, concordando com o substantivo chute.

III. No trecho "Um dos jogadores pescou o sapato e veio trazê-lo.", o pronome do caso oblíquo o pode ser substituído pelo pronome lhe, para fazer referência ao sujeito a quem será entregue o sapato.

IV. No trecho "Ia se afastando, depois de acompanhar um último lance do jogo lá na areia, quando um chute espirrado atirou a bola cá fora na rua e ela veio rolando até seus pés.", a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.

Estão corretas as afirmativas:

a) I e II.
b) I e III.

c) II e III.
d) III e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à afirmação IV. Observe que esta banca ficou com a visão ortodoxa, considerando equivocada a próclise ao verbo principal em “Ia se afastando”, de modo que deduzimos que a banca só considera correta a ênclise ao auxiliar, com hífen (“Ia-se afastando”), ou ao principal (“Ia afastando-se”).

Desabafo do autor deste livro: Por que as bancas insistem em trabalhar polêmicas gramaticais nos concursos?

COLOQUIALISMO

A linguagem coloquial é aquela que não segue as regras gramaticais, é aquela usada pelo povo no dia a dia, cercada de desvios de concordância, regência, gíria, colocação pronominal, emprego de pronome, conjugação verbal etc. Exemplos:

– Os menino deve se arrumar para a escola. (concordância coloquial)
– Vou em casa pegar uma parada e já volto. (regência coloquial e gíria)
– Me ajude, por gentileza, senhor! (colocação pronominal coloquial)
– Vou dar ela para você, meu filho. (emprego coloquial de pronome)
– Se você propor isso a eles, ninguém vai aceitar. (conjugação verbal coloquial)

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– “Minha terra tem palmeiras” – o verbo ter foi usado segundo o registro coloquial na frase:

a) O poeta tem saudades da sua terra.
b) Tem coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.
c) Muitos não têm ideia do que foi o exílio para o poeta.
d) De poeta e louco, todos temos um pouco.
e) O Brasil tem natureza exuberante e povo generoso.

Gabarito: B. O verbo “ter” com sentido de possuir não é coloquial, mas o é com o sentido de existir. Quanto ao uso dos verbos, “Tem coisas” é coloquial e equivale a “Existem coisas” (culto) ou “Há coisas” (culto). Vale dizer também que, nesse uso coloquial, ele é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular.

COLORAR, COLORIR

Apesar de ambos os verbos significarem a mesma coisa, só o primeiro é regular, conjugando-se como “amar”; o segundo é defectivo, conjugando-se como “abolir”.

COM CERTEZA

Por influência da fala, muitas pessoas escrevem assim: “concerteza”. No entanto, o certo é **com**

certeza!

COM ELE, CONSIGO, COM NÓS, CONOSCO

Usa-se "com ele" quando o sujeito da oração em que tal expressão se encontra não é retomado pelo pronome "ele". Usa-se "consigo" quando este pronome se refere ao sujeito da oração em que se encontra, indicando reflexividade (pode vir acompanhado do termo enfático "mesmo"). Exemplos:

– João não sai do quadro de funcionários da empresa, porque ela mantém **com ele** uma boa relação. Assim, é compreensível que João esteja satisfeito **consigo** (mesmo).

Usa-se "com nós" (ou com vós) quando seguido de "ambos, todos, outros, mesmos, próprios, um numeral, um aposto explicativo ou uma oração adjetiva"; caso contrário, usa-se "conosco" (ou "convosco").

– Viajou **com nós** ambos.
– Saiu **com vós** todos.
– Estava **com nós** outros.
– **Com nós** mesmos/próprios, vocês poderão contar.
– **Com vós** dois é que não quero jantar.
– **Com nós**, os brasileiros, sempre acontecem coisas inesperadas.
– Resistimos à tempestade **com vós**, que sois bravos, e com eles, que também são corajosos.
– As crianças irão **conosco** ou **convosco**?

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2009

– Fragmento de texto:

"Quem vive permanentemente na infelicidade não pode olhar o outro... O comércio de felicidade é orquestrado de tal modo que o sentimento de deficiência, escassez ou privatização pede sempre mais dinheiro e mais atenção para consigo, como meio de evitar a presença avassaladora das frustrações emocionais."

A organização dos argumentos no texto mostra que o pronome "consigo" retoma "Quem".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O "consigo" refere-se a "sentimento", retomando o sujeito da própria oração em que está contido.

COMO

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que estejam "no sangue", pelo menos, três: "conjunção comparativa, conjunção causal e conjunção conformativa". São as campeãs nos concursos.

Vou apresentar algumas mais comuns em concursos agora:

1) Advérbio

Pode ser advérbio de modo, advérbio interrogativo de modo e advérbio de intensidade (neste caso, equivale a “quão” ou “quanto”). Sempre exerce função sintática de adjunto adverbial.

– O trabalho não está **como** a diretoria deseja.

– **Como** resolver o problema?

– **Como** é perfeita a sua face!

2) Preposição Acidental

Equivale a “por”, “na qualidade de” ou “na condição de”. Normalmente introduz um termo que exerce a função de predicativo ou aposto.

– Tenho-o **como** irmão.

– Os ganhadores tiveram **como** prêmio uma medalha de ouro.

– As matérias da prova, **como** Português, Direito Administrativo e Informática, já estão assimiladas.

3) Conjunção Coordenativa ou Subordinativa

Pode ser conjunção coordenativa aditiva ou subordinativa causal, comparativa ou conformativa.

Aditiva

Normalmente vem na correlação “não só/apenas/somente... (bem) como (também/ainda)...” ou “tanto... como...”.

– Não só o Japão **como** a China têm grandes centros comerciais.

– Tanto estudo, **como** trabalho.

Causal

Equivalente a “porque”, é usado no início da frase. Pode vir seguido de verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.

– **Como** estivesse recuperado, decidiu proceder à cerimônia.

– **Como** se aqueceu no inverno, saiu o urso da hibernação.

Comparativa

Introduz o segundo elemento de uma comparação, equivale a “assim como” e é precedido de “tanto, tão”, normalmente.

– **Como** a luz que ilumina meu caminho, teus conselhos são um verdadeiro farol.

– Ninguém o conhece tão bem **como** eu.

Conformativa

Equivale a “conforme”.

– **Como** a chamada era feita, os alunos iam se alinhando.

– Em algumas situações, devemos fazer **como** manda nossa consciência.

Veja duas questões sobre este tópico:

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

– A conjunção subordinativa em destaque estabelece que tipo de relação de sentido entre as orações por ela conectadas?

Como as organizações ambientalistas têm denunciado, os países industrializados são os que mais poluem o meio ambiente.

a) Conformidade.
b) Comparação.
c) Finalidade.
d) Condição.

Gabarito: A. Equivalente a "*Conforme* as organizações ambientalistas têm denunciado...".

VUNESP – PREF. SUZANO/SP – MÉDICO CARDIOLOGISTA – 2012

– Leia as frases do segundo parágrafo:

Como todo remédio, o tempo precisa ser bem administrado.

Como ainda não inventaram uma categoria na medicina para tratar disso, cabe a nós mesmos saber diferenciar um do outro.

O termo Como, destacado nas frases, introduz, respectivamente, ideias de:

a) comparação e alternância;
b) concessão e condição;
c) comparação e causa;
d) concessão e alternância;
e) consequência e condição.

Gabarito: C. Na primeira frase, compara-se o tempo a um remédio. Na segunda frase, pode-se substituir o "como" por "visto que, já que" ou qualquer outra conjunção subordinativa causal.

COMPRIMENTO, CUMPRIMENTO

Consulte o tópico parônimos.

COMPUTAR

É um verbo defectivo que só não se conjuga nas três primeiras formas do presente do indicativo. O mais, ele é conjugado como "amar". Verbos semelhantes a ele, como "disputar, reputar, imputar", têm conjugação completa.

COM VISTA A, COM VISTAS A

Ambas as expressões significam a mesma coisa (= com o propósito de) e estão corretas.

CONCERTO, CONSERTO

Consulte o tópico homônimos.

CONCORDÂNCIA

Tal parte da gramática trata, basicamente, da relação entre o verbo e o sujeito (concordância verbal) e entre os determinantes – artigo, pronome, numeral, particípio e adjetivo – e o substantivo (concordância nominal). Exemplos (sujeito em itálico):

– **Cabem** aos técnicos de futebol o bom desempenho de seus jogadores, dentro de campo. (errado)

– **Cabe** aos técnicos de futebol *o bom desempenho de seus jogadores*, dentro de campo. (certo)

Devido à proximidade com "aos técnicos de futebol", a tendência é colocarmos o verbo no plural, mas o verbo deve concordar com o seu sujeito, ficando no singular.

Existem muitas regras, logo, como este livro não tem a função de ser uma gramática, recomendo que estude todas as regras no capítulo 28 de *A Gramática para Concursos Públicos*. Vá por mim! Não obstante, quero deixar claro que, ao longo deste livro, vou apresentar vários tópicos sobre dúvidas pontuais de concordância, ok? Fique tranquilo(a)! ☺

De qualquer maneira, vale muito a pena apresentar as regras de concordância verbal mais frequentes em concursos públicos – afinal, a concordância verbal é infinitamente mais trabalhada (com um nível de dificuldade maior) que a nominal. Vejamos cinco questões de concordância verbal que ilustram bem tais regras mais cobradas:

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– Estão observadas as normas de concordância verbal na seguinte frase:

a) Os sentimentos que nos cabe experimentar, se formos levados à condição de exílio, estão entre os mais terríveis que pode uma criatura sofrer.

b) A muitos exilados ocorreram, durante a experiência do exílio, tentar voltar clandestinamente à sua pátria, correndo todos os riscos que implicam tal decisão.

c) Para muitos brasileiros, aos quais se infligiu os suplícios do exílio, a experiência da expatriação implicou a perda da própria identidade.

d) Dentre as diferentes reações que experimentam quem se afasta de sua terra natal, ressalta a da crescente nostalgia, que muitas vezes levam à antecipação do retorno

e) A sabedoria e a elevação do monge medieval, que o autor do texto reconheceu num artigo de Edward Said, acabou por impressioná-lo tão fortemente quanto ao pensador palestino.

Gabarito: A. (A) Esta opção tratou do seu conhecimento sobre "sujeito oracional" e sobre uma suposta concordância do verbo com o antecedente do pronome relativo (tal caso só ocorre quando o pronome relativo "que" exerce função de sujeito dentro da oração subordinada adjetiva). O sujeito do verbo "caber", corretamente na 3ª pessoa do singular, é oracional: "experimentar" (= "experimentar sentimentos cabe a nós"). O sujeito de "pode sofrer" é "uma criatura", por isso o verbo "poder" não pode ficar no plural, concordando com o antecedente do pronome relativo. (B) Idem à A. O verbo "ocorrer" deveria ficar no singular para concordar com seu sujeito oracional "tentar voltar clandestinamente à sua pátria" (= "tentar voltar clandestinamente à sua pátria ocorreu a muitos exilados"). Novamente, como na letra A, note que o verbo "implicar" não pode ficar no plural, pois tal verbo não concorda com o antecedente do pronome relativo, e sim com "tal decisão" (= "tal decisão implica riscos"). (C) Esta opção tratou do seu conhecimento sobre verbo acompanhado de partícula apassivadora "se". Deveria ser "aos quais se infligiram os suplícios do exílio", em que "os suplícios do exílio" é o sujeito do verbo "infligir". (D) Tratou-se, de novo, de sujeito oracional. Note que o sujeito de "experimentar" é "quem se afasta de sua terra natal", por isso tal verbo deve ficar no singular (= quem se afasta de sua terra natal experimenta diferentes reações). Além disso, o verbo depois do pronome relativo "que", com função de sujeito, deve concordar no singular com o antecedente de tal pronome: "nostalgia". (E) Tratou-se nesta opção de verbo distante do sujeito, um clássico da banca FCC (na verdade, todas essas opções resumem bem o que mais cai na FCC sobre concordância verbal): "A sabedoria e a elevação do monge medieval, que o autor do texto reconheceu num artigo de Edward Said, ACABARAM...".

Cespe/UnB – MPU – ANALISTA – 2013

– A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo "Existiam" por Haviam (Existiam os cargos de procurador...).

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O verbo "haver" (com sentido de "existir") não varia. Ele é um verbo impessoal. Fica sempre na 3ª pessoa do singular. Logo, a afirmação da banca não procede! Saiba que, quando o verbo "haver" (com sentido de "existir") fizer parte de uma locução verbal, o verbo auxiliar também ficará na 3ª pessoa do singular: "Devem haver dez pessoas aqui" (errado), "Deve haver dez pessoas aqui" (certo).

Cespe/UnB – TRT 10ª R – ANALISTA – 2013

– Em "... as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais", o emprego das formas verbais no plural destacadas justifica-se pela concordância com "as diferentes formas de discriminação".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Os verbos destacados não concordam com "as diferentes formas de discriminação", e sim com o antecedente do pronome relativo "que", a saber: "os fenômenos de exclusão social". Afinal, são os fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais.

Cespe – MP – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA – 2012

– A forma verbal "ter", em "e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida", poderia ser corretamente empregada também no plural: terem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Depois de preposição, o verbo no infinitivo pode ficar no singular ou no plural, desde que ele tenha como referente do seu sujeito oculto um termo no plural, dentro da frase. Por isso, ambas as formas a seguir estão corretas: "... a capacidade das pessoas de ter acesso..." ou "... a capacidade das pessoas de terem acesso...".

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

– A concordância verbal está usada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa no verbo destacado em:

a) A maior parte das pessoas **pensam** que consumir exageradamente é uma forma garantida de obter a felicidade.
b) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveriam** ser proibidas.
c) A situação que mais nos **preocupam** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
d) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
e) A consciência das pessoas **poderiam** contribuir para a preservação da natureza.

Gabarito: A. (A) O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito constituído de substantivo com ideia coletiva ou partitiva acompanhado de especificador ou com o núcleo do adjunto adnominal (especificador). Por isso, ambas as formas estão corretas: "A maior ***parte*** das **pessoas** ***pensa***/**pensam**...". Veja as demais já corrigidas. (B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveria** ser **proibida**. (C) A situação que mais nos **preocupa** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais. (D) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total. (E) A consciência das pessoas **poderia** contribuir para a preservação da natureza.

CONCORDAR

O verbo "concordar" (= estar de acordo) é transitivo indireto e exige as preposições "com" (normalmente pessoas e coisas como complementos) ou "em" (normalmente coisas como complementos). Às vezes, este verbo pede dois complementos indiretos (com... em...), caso no qual o chamamos de verbo birrelativo. Exemplos:

- **Concordamos com** você.
- **Concordamos em** tudo.
- **Concordamos com** você **em** tudo.

Quando o complemento desse verbo vem em forma de oração, a preposição "em" pode ou não aparecer antes da conjunção integrante "que":

- **Concordamos** (**em**) que você pode estudar naquele colégio.

CONFIAR

O verbo "confiar" é transitivo indireto e exige a preposição "em". Por isso, tome cuidado com duas coisas: antes de pronome relativo, tal preposição exigida por "confiar" é obrigatória; antes de conjunção integrante "que", tal preposição é facultativa. Exemplos:

- O homem que eu confio é meu pai. (errado)
- O homem **em** que eu **confio** é meu pai. (certo)
- **Confio** (**em**) que você fará a coisa certa.

Pode-se usar "confiar" como VTDI, no sentido de dar uma responsabilidade a alguém: "Confiei minhas empresas aos meus filhos".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – IPEM/RO – ASSISTENTE JURÍDICO – 2013

– Conhecendo a regência do verbo CONFIAR, percebe-se que, ao redigir o período abaixo, o autor optou pela omissão da preposição:

"Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço."

a) a.
b) com.
c) de.
d) para.
e) em.

Gabarito: E. Antes de conjunção integrante "que", tal preposição é facultativa!

CONFORME

Tal vocábulo tem algumas classificações, como: "preposição acidental" (= de acordo com), quando inicia um adjunto adverbial de conformidade; "adjetivo" (equivalendo a "igual, idêntico, semelhante", rege complemento iniciado normalmente por "a" ou "com"); "conjunção subordinativa conformativa ou proporcional", quando introduz oração subordinada adverbial conformativa (= segundo) ou proporcional (= à medida que). Veja os respectivos exemplos:

– **Conforme** a moda, ela procurava vestir-se.
– O espanhol e o italiano são línguas **conformes** às nossas.
– **Conforme** nos informaram, poderemos perguntar-lhe algo.
– **Conforme** a páscoa se aproximava, todos ficavam ansiosos.

Nesse último exemplo, poucos gramáticos registram a ideia de proporcionalidade.

Veja uma questão sobre este tópico:

CONSULPLAN – PREF. DE POÇO REDONDO/SE – RECEPCIONISTA – 2010

– "Os tamanhos variam conforme o grau de envolvimento." A palavra destacada exprime ideia de:

a) Concessão.
b) Proporção.
c) Conformidade.
d) Comparação.
e) Tempo.

Gabarito: C. Trata-se de uma preposição acidental introdutora de adjunto adverbial de conformidade que equivale a "de acordo com".

CONFRATERNIZAR

Tal verbo transitivo indireto não é pronominal, logo não existe "confraternizar-se". Exemplos:

– Parecia que os animais se confraternizavam com os homens. (errado)
– Parecia que os animais **confraternizavam com** os homens. (errado)

CONJUNÇÕES MAIS COMUNS EM CONCURSOS

Como você deve saber (espero, rs), existem cinco conjunções coordenativas e 10 subordinativas. *Uma coisa é certa: é preciso tê-las "no sangue"!!!* Ressalva: caso você queira saber tudo sobre esse assunto, recomendo que estude o capítulo 15 de *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier).

Vamos às conjunções que mais caem em concursos públicos:

1) Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

Vale dizer que todos esses conectivos podem ser deslocados na oração em que se encontram, exceto o "mas". Veja uma questão sobre isto:

Cespe/UNB – TRE/TO – TÉCNICO – 2009

– Fragmento de texto:

Até hoje, os que estão de um lado ou de outro veem o processo civilizatório como uma consequência de um tripé sinérgico em que avanço técnico, igualdade e liberdade articulam-se positivamente, cada um como um vetor que induz o outro a crescer. Em nossos dias, porém, essa sinergia morreu e o avanço técnico, longe de construir a igualdade, está ampliando a desigualdade...

Preservam-se a coerência na argumentação e a correção gramatical do texto ao usar mas em lugar de "porém".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A única conjunção adversativa que não pode vir deslocada na frase é o "mas".

Tome cuidado com "não obstante". Vale dizer que pode ser 1) uma locução conjuntiva adversativa (seguida de verbo no indicativo), 2) uma locução conjuntiva concessiva (seguida de verbo no subjuntivo) ou 3) uma locução prepositiva concessiva (não seguida de verbo ou seguida de verbo no infinitivo). Veja os respectivos exemplos: "Gasta-se muito aqui, **não obstante** há compensações" / "**Não obstante** haja compensações, não vale a pena tanto gasto" / "**Não obstante** a doença, mantinha-se firme" / "**Não obstante** ter acordado, voltou a dormir". Os estudiosos da língua, como José de Sá Nunes e Geraldo Amaral Arruda, afirmam que "nada obstante" é expressão sinônima a "não obstante". Sobre isso, veja a questão 39 da prova 1 (gab. 1) para Auditor-Fiscal da Receita Federal feita pela ESAF (2012). Outra coisa: está errada a construção "Não obstante de", o certo é apenas "Não obstante". Consulte: Cespe/UnB – ADAGRI-CE – AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO – 2009 – QUESTÃO 13.

Palavra de cautela: quando alguma conjunção conclusiva inicia período, a vírgula depois dele é facultativa.

2) Conclusivas: portanto, logo, então, assim, por isso, por conseguinte.

Algumas conjunções conclusivas podem vir separadas por vírgula quando deslocadas: "Ela se casou com um homem rico; não passará necessidades, portanto" ou "Ela se casou com um homem rico; não passará, portanto, necessidades". Além disso, quando alguma conjunção conclusiva inicia período, a vírgula depois dela é facultativa: "Estudo muito, desde menino. Portanto(,) sei do que estou falando”.

3) Explicativas: que, pois, porque, porquanto.

O “pois” explicativo equivale a “porque”, logo, por mais que venha separado por vírgulas, nunca será conclusivo: “Gratidão a Deus todos devem, **pois**, além de tudo, Ele entregou Seu filho por nós”. Veja a diferença, agora como conclusivo: “Gratidão a Deus todos devem. Devemos, **pois**, levar em conta que Ele entregou Seu filho por nós”.

Veja uma questão sobre isso:

FUNRIO – FURP-SP – ASSISTENTE FINANCEIRO – 2010

– Assinale a opção em que o conector “pois” tem o mesmo valor semântico que o do fragmento “O primeiro é procurar vagas nas empresas líderes de cada setor, pois costumam ser as que mais crescem”.

a) Fez um trabalho de pesquisa consistente; deverá, pois, receber o primeiro prêmio.
b) Precisa chegar ao trabalho, na hora certa; deverá acordar mais cedo, pois.
c) Consegui bater a meta imposta pela empresa; posso, pois, comemorar o meu sucesso.
d) Dizem que ele é o melhor candidato, pois seus atos são coerentes com os princípios que defende.
e) A educação é fundamental para o sucesso profissional; devemos lutar, pois, pela melhoria da qualidade do ensino.

Gabarito: D. Note que, em todas as opções, o “pois” é conclusivo, pois vem deslocado e equivale a “portanto”. Apenas na D, o “pois” é explicativo e equivale a “porque”.

A conjunção “porquanto”, justamente por não ser usual, cai muito em prova. Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – MDIC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

– No trecho “porque também tinha orgulho de ser datilógrafa”, seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto se o termo “porque” fosse substituído pelo vocábulo porquanto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O “porquanto” sempre pode substituir “porque”.

4) Integrantes: que e se.

Um “bizu” para saber se tais vocábulos são conjunções integrantes é substituir a oração que eles introduzem por ISTO. Exemplo: “É importante **que** você estude as conjunções” (= É importante ISTO = ISTO é importante). Veja uma questão sobre tal conjunção:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2013

– A partícula que em “levando em conta que a prefeitura tem de 30 a 90 dias” e “para provar que cumpriu as normas de segurança” é morfologicamente conjunção integrante, em ambos os períodos, e introduz oração subordinada substantiva objetiva direta.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Substitua as orações iniciadas por “que” por ISTO e verá que, de fato, o “que” é conjunção integrante nos dois casos.

5) Causais: que, pois, porque, porquanto, como, pois que, dado que, visto que, visto como, já que, uma vez que, na medida em que.

Não confunda o "como" causal (sempre inicia frase) com o aditivo, comparativo e conformativo: "**Como** fizesse/fazia frio, pus um casaco" (causa) / "Tanto nado **como** pedalo" (adição) / "**Como** age o pai, age o filho" (comparação) / "**Como** já dissemos, acalmem-se!" (conformidade).

Veja uma questão que trabalhou com um conectivo não usual ("dado que"):

Cespe/UnB – PC/BA – PERITO – 2013

– Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" (Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações.) poderiam ser substituídos por vírgula, seguida de dado que ou uma vez que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Como os dois-pontos introduzem uma explicação e os conectivos "dado que" e "uma vez que" têm valor causal (bem semelhante à ideia de explicação), a reescrita proposta pela banca procede: "Torcer pela justiça, sim, **dado que/uma vez que** as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações".

Sobre "na medida em que", consulte o tópico à medida que, na medida em que.

6) Concessivas: embora, malgrado, conquanto, ainda que, mesmo que, em que (pese), se bem que, dado que, posto que, nem que, apesar de que, por (mais, menos, melhor, pior, maior, menor) que.

Fique de olho no "conquanto", no "malgrado" e no "posto que" (esta última nunca é causal, segundo a norma culta). Cai muito em prova, justamente por não serem conjunções usuais! Veja três questões:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2004

– Na linha 8 (Entre os mais notáveis, mesmo que mais hipotéticos, estudos dessas curvas de ascensão e queda de civilizações, cumpre-nos citar a importante obra A Study of History, de Arnold Toynbee), a ligação estabelecida entre os adjetivos "notáveis" e "hipotéticos" manter-se-ia coerente com o texto, assim como seria mantida a correção gramatical da frase, caso se substituísse "mesmo que" por embora ou posto que.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Os três conectivos são concessivos, por isso mesmo intercambiáveis: "mesmo que, embora, posto que".

UESPI – PC-PI – DELEGADO DE POLÍCIA – 2009

– Fixando-nos no sentido das palavras presentes no Texto 2, podemos admitir as seguintes afirmações:

1) Em: "uma chaga social que remonta aos primórdios da colonização", quer dizer que resgata...
2) Em "a criminalidade, (...) se tornou mais disseminada", quer dizer mais intensa...
3) Em: [o Brasil] "Vem firmando uma inconteste liderança política regional", quer dizer uma inquestionável liderança.
4) Em: "Apesar de todos esses avanços, a miséria resiste", quer dizer Malgrado todos esses avanços.

5) Em: "Explicar a resistência da pobreza extrema (...) não é uma empreitada simples", quer dizer não é um encargo simples...

Estão corretas:

a) 1, 2, 3, 4 e 5.
b) 2, 3, 4 e 5 apenas.
c) 3, 4 e 5 apenas.
d) 1, 3 e 5 apenas.
e) 1, 2 e 3 apenas.

Gabarito: C. Vou me ater apenas ao "Malgrado", sinônimo de "Apesar de". Nesse caso, "Malgrado" é uma preposição acidental concessiva, pois introduz um adjunto adverbial de concessão ("Malgrado todos esses avanços"). Será conjunção concessiva quando vier seguida de verbo no subjuntivo: "**Malgrado** *fizesse* os deveres de casa, não conseguia entender bem as matérias". Veja o uso de "malgrado" como conjunção concessiva aqui: FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO – 2008 – QUESTÃO 6.

Cespe/UnB – MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

– Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do texto, a palavra "Embora" (Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado...) poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por Conquanto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ambos os conectivos são sinônimos: embora e conquanto. São conjunções subordinativas concessivas, indicam oposição, ressalva. *PELAMORDEDEUS*, não confunda "conquanto" com "porquanto" (sobre isso, consulte: Cespe/UnB – SERPRO – ANALISTA – 2013 – QUESTÃO 23)!!!

7) Condicionais: se, caso, contanto que, desde que, a menos que, exceto se, salvo se, a não ser que.

O "se" com valor condicional é o campeão em provas, por isso veja uma questão:

Cespe/UnB – MPU – ANALISTA – 2013

– A conjunção "se" (Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho) tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Quando o "se" equivale a "caso" e introduz uma ideia hipotética, fica na cara que ele tem valor condicional!

Cuidado com o "desde que", pois, se seguido de verbo no indicativo, é temporal; se seguido de verbo no subjuntivo, é condicional. Além disso, pode ter valor causal (muito raramente): "Desde que (= Visto que) o pneu furou, tive de chamar um táxi".

Veja duas questões sobre "desde que":

EJEF – TJ-MG – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E DE REGISTROS – 2008

– Complete a lacuna com a OPÇÃO ADEQUADA:

"Há um fundamento democrático na lição filosófica do mestre Aires, desde que obedecidos certos preceitos, normas e consolidação dos neologismos, e o desuso de tantas outras expressões."

A locução conjuntiva destacada no período acima expressa uma relação________ entre as orações constantes do referido período.

a) causal
b) condicional
c) proporcional
d) concessiva

Gabarito: B. Observe que "desde que" vem seguido de verbo (implícito) no subjuntivo: "... desde que (sejam) obedecidos certos preceitos...".

EsPCEx – EsPCEx – Aluno – 2007

– Leia as frases abaixo e responda a questão que segue.

I. Como a ponte caiu, não pude seguir viagem.
II. Desde que cheguei, morro de saudade.
III. Tudo aconteceu como planejei.
IV. Serei vitorioso, desde que trabalhe muito.
V. Quanto mais o tempo passa, mais o sonho torna-se realidade.

As relações expressas pelos termos sublinhados nas frases acima são, respectivamente, de:

a) conformidade – causa – causa – proporção – condição.
b) causa – tempo – conformidade – condição – proporção.
c) conformidade – proporção – tempo – causa – condição.
d) causa – comparação – conformidade – proporção – condição.
e) condição – conformidade – proporção – causa – tempo.

Gabarito: B. Observe que o primeiro "desde que" tem valor temporal, pois vem seguido de verbo no indicativo; o segundo tem valor condicional, pois vem seguido de verbo no subjuntivo.

8) Conformativas: como, conforme, segundo, consoante.

Desde já, vale dizer que tais vocábulos, quando introduzem adjunto adverbiais de conformidade, e não orações adverbiais conformativas, são preposições acidentais equivalentes a "de acordo com"!

Veja uma questão com "consoante" como preposição acidental – o conectivo menos usual dos quatro:

Cespe/UnB – FUNASA – TODOS OS CARGOS – 2013

– O item que segue apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto e deve ser julgado certo se, além de preservar o sentido original do texto, a reescrita estiver gramaticalmente correta, ou errado, em caso contrário.

"Nos primeiros meses em que esteve em vigor, de setembro a dezembro de 1903, de acordo com relatórios de Oswaldo Cruz, foram capturados e incinerados mais de 24 mil ratos": Nos primeiros meses de sua vigência, de setembro a dezembro de 1903, consoante relatórios de Oswaldo Cruz, capturou-se e incinerou-se mais de 24 mil ratos.

Gabarito: errado. Houve um erro clássico de concordância ("capturou-se e incinerou-se mais de 24 mil ratos"... deveria ser "capturaram-se e incineraram-se mais de 24 mil ratos"). No entanto, o que nos importa é perceber que a substituição de "de acordo com" por "consoante" está perfeita!

9) Consecutivas: que (antecedido de "tão, tanto, tamanho, tal"), de modo/sorte/maneira/forma que.

O conectivo menos usual é "de sorte que", por isso veja uma questão:

CETRO – ANVISA – ANALISTA – 2013

– Levando em consideração o quinto parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

O presidente do Conar, Gilberto Leifert, afirma que o objetivo não é barrar totalmente a exposição das crianças à publicidade. "O consumo é indispensável à vida das pessoas e entendemos a publicidade como parte essencial da educação. Privar criança e adolescente do acesso à publicidade é limitar seu raciocínio, pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes dependem de informação nos dias de hoje", diz Leifert, em nota à imprensa.

a) Na fala de Leifert, se em vez de "entendemos a publicidade" se usasse "entendemos o consumo", seria possível a utilização de "entendemo-la", a fim de evitar a repetição do substantivo "consumo".
b) A mesma relação de sentido estabelecida pela conjunção "pois" na fala de Leifert seria mantida com sua substituição por "de sorte que" ou "na medida em que".
c) O trecho "limitar seu raciocínio" pode ser substituído por "limitar-lhe o raciocínio", sem que haja prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido.
d) A utilização das vírgulas que isolam "Gilberto Leifert" e "diz Leifert" deve-se ao mesmo motivo, obedecendo às mesmas regras de pontuação, conforme a prescrição gramatical.
e) Conforme a prescrição gramatical, a utilização da vírgula é opcional antes do trecho "nos dias de hoje" e recomendada antes do trecho "e entendemos".

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B. O "pois" do texto é explicativo/causal, logo só se pode substituir por "na medida em que" (também causal), e não por "de sorte que" (indica consequência, e não causa).

Quanto às demais conjunções que eu considero relevantes, fiz tópicos com elas ao longo do livro, ok? Estude com afinco este assunto, pois ele vai fazer você acertar uma série de questões na prova de português, como reescritura de frases, coesão, coerência, pontuação, orações coordenadas e subordinadas, semântica etc.

CONQUANTO

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

CONSIGO

Consulte o tópico com eles, consigo, com nós, conosco.

CONSOANTE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

CONSTAR

Com o sentido de "estar registrado, estar incluído em, fazer parte de", tal verbo pode reger um objeto indireto iniciado por “de” ou “em”. Exemplos:

– Esta palavra **consta de/em** que dicionário?

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TRE-BA – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

– A preposição presente em “na” no trecho “cuja tecla deveria constar na máquina utilizada para votação” poderia ser alterada para “de”, respeitando-se as normas de regência e mantendo-se a acepção do verbo.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Como ensinei no tópico, tal verbo, nesse contexto, tem dupla regência, com “de” ou “em”.

COR-DE-ROSA

Tal adjetivo composto (o hífen se manteve nos adjetivos compostos) é invariável, assim como qualquer outro que apresenta um substantivo em sua constituição: “As blusas cor-de-rosa estão sendo usadas por homens há anos”.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-SC – Analista Administrativo – 2011

– Quanto à flexão das palavras em grifo, assinale a alternativa correta:

I. s alimentos com mais vitaminas A e caroteno são os vegetais de folhas “verde-escuras” ou aqueles de coloração amarela.
II. relatório versa sobre a nova situação “médica-farmacológica” do Estado.
III. A força de trabalho a ser empregada na nova unidade industrial depende de vários fatores “econômico-financeiros”.
IV. As pastas “cor-de-rosa” já foram expedidas.

a) Estão corretas somente as proposições III e IV.
b) Estão corretas somente as proposições I, II e III.
c) Estão corretas somente as proposições II e IV.
d) Estão corretas somente as proposições I, III e IV.
e) Todas as proposições estão corretas.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase IV. Note que “cor-de-rosa” não varia, corretamente!

CORRELAÇÃO VERBAL

A correlação entre tempos e modos verbais, ou uniformidade modo-temporal, ou articulação entre tempos e modos verbais, ou paralelismo verbal, ou simetria de construção entre verbos, se dá através da ligação semântica entre os verbos de um período composto por subordinação de modo que haja uma harmonia de sentido na frase em que os verbos se encontram.

Imagine a seguinte frase: “Caso eu tivesse dinheiro, faço um curso”.

O que você diria dela? Há uma boa relação de sentido entre os verbos dessa frase? O verbo TER está no pretérito imperfeito do subjuntivo (tivesse), indicando hipótese, certo? O outro verbo, FAZER, está no presente do indicativo, indicando certeza e ação atual, certo? Podemos misturar hipótese e certeza na mesma frase? Faz sentido? NENHUM!!!

Bem, acho que você já começou a entender. É preciso que determinados tempos e modos verbais se complementem na frase para que ela tenha um sentido harmônico, e isso se deve muito à correlação entre tempos e modos verbais. Veja como a frase acima deveria ficar, para haver harmonia de sentido na frase:

– Caso eu tivesse dinheiro, faria um curso.

"Tivesse: hipótese. Faria: hipótese. Ah...! Agora sim...! Entendi, Pestana!"

É isso aí, meu nobre! Para haver harmonia é preciso que haja "dobradinhas" harmônicas entre os tempos verbais e os modos verbais. Conheça as principais em concursos:

Presente do indicativo + Presente do subjuntivo

Ex.: Não **é** certo que você **assedie** as pessoas assim.

Pretérito perfeito do indicativo + Pretérito imperfeito do subjuntivo

Ex.: **Esperei** durante horas que você me **ligasse**.

Futuro do subjuntivo + Futuro do presente do indicativo

Ex.: Quando os governantes **resolverem** ser honestos, **serei** o primeiro a elevá-los.

Pretérito imperfeito do subjuntivo + Futuro do pretérito do indicativo

Ex.: Se **fôssemos** pessoas perfeitas, **cometeríamos** atos falhos?

Importante:
Devem ser levados em conta os tempos simples e compostos em tais correlações, hein, por isso estude a correspondência entre os tempos simples e compostos no capítulo de verbo de *A Gramática para Concursos Públicos*!!!

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – SERPRO – ANALISTA – 2013

– A correção gramatical do texto seria preservada caso o verbo permitir, no segmento "Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos – o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças", fosse flexionado no pretérito imperfeito do mesmo modo verbal (subjuntivo): permitisse.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Note que o verbo "exige" (presente do indicativo) mantém correlação com "permita" (presente do subjuntivo). Como ambos os verbos estão no presente, já existe uma harmonia de sentido entre si. Se fosse colocado um verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (permitisse), a frase ficaria incoerente, pois não se pode "exigir" algo concreto no tempo presente que "fosse permitido" no passado hipotético. Portanto, a proposta de reescrita da banca não faz sentido, tornando a frase incoerente.

CORRER RISCO DE VIDA, CORRER RISCO DE MORTE

Ambas as formas são adequadas. “Correr risco de vida” significa correr risco de perder a vida (risco para a vida). “Correr risco de morte” significa correr risco de morrer. No fundo, ambas querem dizer a mesma coisa, de formas diferentes. Em escritores clássicos e consagrados, são encontradas expressões sinônimas: “estava em perigo de vida”, “estava em perigo de morte”.

Apesar de estar na moda dizer que “risco de vida” é expressão equivocada e que “risco de morte” é a forma adequada, não há erro algum no uso de ambas as expressões! Uma prova disso é que, em textos megaformais (Código Civil de 2002), encontramos “risco de vida”: “Ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com **risco de vida**, a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica” (CC, art. 15); “Quando algum dos contraentes estiver em iminente **risco de vida**, não obtendo a presença da autoridade à qual incumba presidir o ato, nem a de seu substituto, poderá o casamento ser celebrado na presença de seis testemunhas, que com os nubentes não tenham parentesco em linha reta, ou, na colateral, até segundo grau” (CC, art. 1.540); “O nubente que não estiver em iminente **risco de vida** poderá fazer-se representar no casamento nuncupativo” (CC, art. 1.542, § 2º).

CRASE

A vontade que eu tenho de falar tudo o que sei sobre crase é absurda, mas (in)felizmente não tenho espaço neste livro (afinal, não é uma gramática). Mesmo assim, ao longo do livro, você vai encontrar vários tópicos relativos à crase, de uma forma ou de outra. ☺

Caso você queira dominar o assunto, sugiro que estude o capítulo 30 da minha gramática, *A Gramática para Concursos Públicos* (Editora Elsevier).

De qualquer modo, vejamos alguns “bizus” e alguns casos de crase:

1) Normalmente, detecta-se a crase quando se consegue substituir “à” por “ao”, reescrevendo a frase. Exemplos:

– Não resisto **à** sensualidade dela. (Não resisto **ao** charme dela.)

– Fui em direção **à** (avenida) Passos para cortar caminho. (Fui em direção **ao** elevado para cortar caminho.)

– Das mulheres, reportou-se **à** que estava de vermelho. (Dos homens, reportou-se **ao** que estava de vermelho.)

– Fez alusão **às** explicações dele, não **às** dela. (Fez alusão **aos** esclarecimentos dele, não **aos** dela.)

– As alunas **às** quais me dirigi eram inteligentes. (Os alunos **aos** quais me dirigi eram inteligentes.)

– A peça **à** qual vou assistir ganhou dois prêmios. (O filme **ao** qual vou assistir ganhou dois prêmios.)

2) O fato é que a "crase" é a fusão de A + A, logo pode haver crase antes dos demonstrativos "aquele(a/s), aquilo"; veja um exemplo abaixo:

– Um copo de cerveja já é prejudicial **à**quele homem. (Um copo de cerveja já é prejudicial A + Aquele = **À**quele homem.)

3) Em locuções adjetivas ou adverbiais (desde que não indiquem meio ou instrumento) de núcleo feminino iniciadas por "a(s)", o acento grave indicativo de crase é obrigatório. O mesmo vale para as locuções conjuntivas e prepositivas.

– O policial **à paisana** conseguiu impedir um assalto.

– Tive de ir **às pressas** tomar banho.

– **À medida que** estuda, fica mais confiante.

– Estava **à espera de** um milagre.

4) Com a locução prepositiva "à moda de" subentendida, há crase.

– Driblou **à** Neymar e fez um golaço **à** Pelé.

– Ontem jantei um bacalhau **à** Gomes de Sá.

5) Não há crase em alguns contextos, como antes de substantivos masculinos (sem substantivo feminino implícito anteriormente), antes de qualquer substantivo, pluralizado ou não, com sentido genérico, antes de pronomes pessoais (alguns de tratamento aceitam crase, como "senhora" e "senhorita"), pronomes interrogativos, pronomes indefinidos (exceto "demais" e "outras", por exemplo), pronomes demonstrativos (exceto "aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s), tal") e pronomes relativos (exceto "a qual"), antes de verbos no infinitivo, depois de outra preposição qualquer (exceto "até", veja isso em caso facultativo (6)), entre palavras repetidas.

– Vou a cavalo e volto a pé.

– Fiz menção a mulher e a criança, não a idosas. (Se se quiser determinar os substantivos, haverá crase: *Fiz menção à mulher e à criança, não às idosas*.)

– Aludiram a ele e a ela.

– Você deve satisfação a quem?

– Seis emoções são comuns a toda a humanidade.

– Você enviou a obra a essa editora?

– A atriz brasileira a cuja peça fiz alusão já ganhou dois prêmios internacionais.

– Compre TVs a partir de R$499,90.

– Após as 17 horas, não estarei mais aqui.

– Você esteve com ele, frente a frente?!

6) Em concursos públicos, há três casos facultativos frequentes, sendo o primeiro deles o mais recorrente de todos: antes de pronome possessivo adjetivo feminino, com a locução prepositiva "até a", antes de nomes de mulheres comuns.

– Dou presentes **à** minha mulher, mas já dei muitos presentes **às** minhas mulheres. (preposição

+ artigo)

– Dou presentes **a** minha mulher, mas já dei muitos presentes **a** minhas mulheres. (só preposição)

– Caminhei **até à** praça.

– Caminhei **até a** praça.

– Sempre fui fiel **à** Juliana.

– Sempre fui fiel **a** Juliana.

7) Há certos casos especiais, dignos de nota, como crase na correlação "de… a…", antes da palavra "casa" (consulte o tópico *casa*), antes da palavra "terra" (não há crase quando estiver em oposição a "bordo"), antes de topônimos (aplique o "bizu": quem vai A volta DA, crase há; se o topônimo estiver especificado a crase é obrigatória).

– Entregamos em domicílio **de** 18h **às** 23h. (Está errado, pois é preciso haver algum artigo ou pronome junto da preposição "de" para que haja crase depois.)

– Entregamos em domicílio **das** 18h **às** 23h. (Agora, sim!!!)

– Os marinheiros retornaram **a terra**.

– Os marinheiros retornaram **à terra natal**.

– O amor **à** **Terra** deve imperar, pois é nosso lar.

– Viemos da terra e **à** terra voltaremos.

– Fui **à** Roma. (Está errado. Quem vai A Roma volta DA Roma ou DE Roma? Percebeu?)

– Fui **a Roma**.

– Fui **à** **Roma antiga**. (Por estar especificado o topônimo, ocorre crase.)

– Fui **à** Bahia. (Quem vai À Bahia volta DA Bahia, por isso há crase! Percebeu?)

8) Um caso "especialíssimo" é o de paralelismo com omissão ou presença de preposição "a" em termos enumerados. Vale dizer que, além de nenhum gramático discordar das construções sintáticas dos exemplos a seguir, um dos melhores gramáticos do Brasil, Napoleão Mendes de Almeida, ensina, no capítulo de preposição, que "deve-se repetir a preposição quando repetido vem o artigo: 'Opor-se aos projetos e aos desígnios de alguém' (jamais: 'aos projetos e os desígnios')"; mais à frente, ele diz: "Se não se repetir o artigo, poder-se-á não repetir a preposição…: 'Opor-se aos projetos e desígnios de alguém'".

Enfim, quando dois ou mais elementos estão coordenados e o primeiro está introduzido por preposição, há apenas quatro possibilidades corretas de construção:

– Todo brasileiro tem direito **a** saúde, educação e segurança. (preposição só no primeiro)

– Todo brasileiro tem direito **a** saúde, **a** educação e **a** segurança. (preposição em todos)

– Todo brasileiro tem direito **à** saúde, educação e segurança. (preposição + artigo só no primeiro)

– Todo brasileiro tem direito **à** saúde, **à** educação e **à** segurança. (preposição + artigo em todos)

Veja sete questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – TRE/GO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

– No segundo período do texto (Os filósofos gregos começaram a buscar a verdade em relação ou oposição à falsidade, ilusão, aparência), mantêm-se as relações semânticas, bem como a correção gramatical, ao se inserir "à" antes de "ilusão" e antes de "aparência".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que a afirmação da banca diz: "**mantêm-se** as relações semânticas, bem como **a correção gramatical**"!!! Se se mantém a correção gramatical, é porque a frase original está correta, assim como a proposta de reescrita da banca. Leia a lição 8 deste tópico.

Cespe/UnB – TÉCNICO BANCÁRIO – CAIXA – 2014

– "Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no "a" em "ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A banca Cespe/UnB mais uma vez cometeu um erro grave, pois deu um gabarito contrário ao da questão anterior. O gabarito desta questão deveria ter sido CERTO, pois a afirmação da banca está certa!!! Leia a lição 8 deste tópico.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

– Para "chegar a esta conclusão", os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

O "a" empregado na frase acima, imediatamente depois de "chegar", deverá receber o sinal indicativo de crase caso o segmento grifado seja substituído por:

a) uma tal ilação;
b) afirmações como essa;
c) comprovação dessa assertiva;
d) emitir uma opinião desse tipo;
e) semelhante resultado.

Gabarito: C. (A) Não há crase antes de artigo indefinido "uma", e sim antes de artigo definido "a". (B) Não há crase antes de palavra pluralizada com sentido genérico. (C) Há crase: "chegar a + a comprovação = à comprovação". (D) Não há crase antes de verbo. (E) Não há crase antes de palavra masculina!

Cespe – TRT/ES 17ªR – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

– É facultativo o emprego do sinal indicativo de crase na expressão "respeito à saúde do trabalhador", de modo que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não se trata de um caso facultativo. Além disso, note que não se está falando de "saúde" em sentido geral, mas da "saúde do trabalhador", por isso a presença do artigo definido "a" antes de "saúde" é obrigatória. Como o substantivo "respeito" exige a preposição "a", temos "respeito a + a saúde do trabalhador = à saúde do trabalhador".

Cespe – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2008

– Por ser constituída de substantivos femininos, a expressão "cara a cara" pode ser corretamente grafada, no texto, também como "cara à cara".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não há crase entre palavras repetidas.

FGV – SENADO FEDERAL – ADMINISTRADOR – 2008

– "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." (L.28-29)
No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Gabarito: C. Fora a C, em todos os demais casos, a palavra "terra" não está em oposição a "bordo", logo as crases ocorrem corretamente!

FGV – SEFAZ/RJ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2011

– Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.
No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase. Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.

a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
b) Esta prova vai de 13h às 18h.
c) Finalmente fiquei face à face com a tão esperada prova.
d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
e) Pedimos um bife à cavalo.

Gabarito: A. (A) O vocábulo "Copacabana" rejeita artigo, logo não há crase antes dela. No entanto, quando vier especificada, como é o caso, a crase ocorrerá: fomos a + a Copacabana da Bossa Nova = "fomos à Copacabana da Bossa Nova". (B) Na correlação "de... a..." só haverá crase se, junto com "de", vier um artigo ou pronome. Exemplo: "Molhou-se "dos pés à cabeça". Portanto, deveria ser (para estar correta): "Esta prova vai das 13h às 18h". (C) Entre palavras repetidas não há crase. (D) Não há crase antes de verbo. (E) A expressão "à moda/maneira de" não está subentendida como está em "filé à (moda de) Oswaldo Aranha". Não se come um bife à moda de cavalo. Isso é um absurdo. Logo, não há crase; o certo é "bife a cavalo". O mesmo vale para "frango a passarinho" e outros bichos.

Há muito mais a dizer sobre este assunto, por isso eu disse no início deste tópico que você deveria consultar o capítulo 30 da minha gramática, beleza? ☺

CREEM

Segundo a nova reforma ortográfica, as formas plurais terminadas em "-êem" dos verbos "crer, dar, ler e ver" (crêem, dêem, lêem, vêem) não mais recebem acento circunflexo: "creem, deem, leem, veem".

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE/MS – MPE/MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que há erro de acentuação gráfica.

a) Eu abençoo todos os fiéis desta igreja, disse o padre;
b) A ideia principal deste curso é proporcionar atualização sobre a matéria;
c) Os cientistas estavam presentes na expedição no momento em que a jóia foi encontrada no fundo do mar;
d) Todos os torcedores creem na recuperação do time nesta etapa final;
e) Ele não pôde sair este final de semana, pois prestou concurso público sábado e domingo.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra D. Observe que "creem" não tem mais acento.

CUJO

Como todo pronome relativo, introduz orações subordinadas adjetivas. É um pronome adjetivo que vem entre dois substantivos explícitos – entre o ser possuidor (antecedente) e o ser possuído (consequente). É variável, logo concorda em gênero e número com o nome consequente. Nunca vem acompanhado de artigo, é por isso que não há crase antes dele. Geralmente exprime valor semântico de posse. Equivale à preposição "de + antecedente", se invertida a ordem dos termos. Pode-se reescrever a frase, mantendo-se o sentido com "do qual" (e variações). Por vir antecedido de preposição, desde que algum termo dentro da oração adjetiva exija.

– O Flamengo, **cujo** passado é glorioso, continua alegrando. (O passado do Flamengo...)

– Esta é uma doença **contra cujos** males os médicos lutam. (... contra os males da doença)

– Encontrou um diamante **cujo** valor não quis revelar. (Encontrou um diamante do qual não quis revelar o valor.)

– Vi o filme **a cujas** cenas você se referiu. (... às cenas do filme)

– O telefone, **cuja** invenção ajudou a sociedade, é útil. (A invenção do telefone...)*

– O registro formal, em que o grau de prudência é máximo, e **cujo** conteúdo é mais elaborado e complexo é o preferido dos professores de língua portuguesa. (... o conteúdo do registro formal...)

*Aqui não há relação de posse, mas sim de valor passivo. Os gramáticos que corroboram esta análise são estes: Maria Helena de Moura Neves e Ulisses Infante. Por isso, neste caso, ele é analisado sintaticamente como complemento nominal.

Por favor, é erro grave usar "cujo" no lugar de "que", e vice-versa! Consulte: FEC – LOTERJ/RJ – AUDITOR – 2010 – QUESTÃO 11 – LETRA A.

CUSTAR

Vejamos as regências:

1) Indicando preço, valor (VI; acompanhado de adjunto adverbial de preço)

– Nosso carro **custou** duzentos mil reais.

O estudioso Francisco Fernandes e o próprio Luft, em OBS, em seus dicionários de regência verbal, dizem que é VTD e "duzentos mil reais" é um OD.

2) Demorar (VI)

– **Custaram**, mas chegaram, enfim.

3) Causar, provocar, acarretar, resultar (VTDI (a))

– A arrogância pode **custar**-lhe (**a** ele) o emprego.

4) Ser custoso, difícil (VTI (a))

– Nós **custamos** a aprender Português (construção coloquial)

– **Custou**-nos (a) aprender Português (construção culta)

Lê-se a última frase assim: "Aprender Português (sujeito) custou (foi custoso, difícil) **a** nós (objeto indireto)". Ainda sobre a última frase: a preposição antes do infinitivo é expletiva, não alterando a análise sintática da oração. Sobre esta última regência, consulte: FUNRIO – MPOG – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2009 – QUESTÃO 4.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) A equipe, cujos seus membros eram hábeis, certamente se classificará.
b) Peço à senhora que tenha calma, pois tudo vai ser resolvido tão logo!
c) Conforme consta aos autos, o presente feito foi convertido em processo eletrônico por meio de despacho.
d) Depois de chegar em casa, comecei a ler o livro cuja história não saía da minha cabeça.
e) Não é possível que caberam sete pessoas dentro daquele carrinho!

Comentário: (A) O pronome relativo "cujos" deve vir entre dois nomes. Além disso, o pronome possessivo "seus" é redundante, pois o relativo já cumpre o papel de estabelecer relação de posse entre o substantivo anterior e o posterior. (B) Eis o gabarito! Há crase antes do pronome de tratamento "senhora", sem problemas! Pede-se algo a alguém (a + a senhora = à senhora). (C) O certo é consta "dos autos" ou "nos autos". (D) O verbo "chegar" exige a preposição "a", e não "em" ("chegar a casa", sem crase!). Veja o tópico *casa*. (E) O certo é "couberam".

D*d*

DADO

Como particípio do verbo “dar”, normalmente introduz orações subordinadas adverbiais causais, equivalendo a “por causa de”; além disso, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplos:

– **Dado** o *comentário* equivocado do apresentador, houve um “climão” no programa.
– **Dada** a *explicação* dela, tive de abaixar a cabeça.
– **Dados** os *investimentos* na área da saúde, podemos dizer que o Brasil está avançando.
– **Dadas** aquelas *cenas* que ela fez, conquistou um papel importante na novela.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – INPI – TODOS OS CARGOS – 2013

– O vocábulo “dada” poderia, sem prejuízo para as relações sintáticas e semânticas do texto, ser flexionado no masculino: “dado a intensificação dos processos”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A forma verbal no particípio deve concordar com o substantivo a que se refere: *dada* a *intensificação*.

DADO QUE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

DA ONDE, DE ONDE

A primeira expressão está completamente equivocada, pois não existe artigo definido “a” antes de “onde”, de modo que a única expressão correta é “de onde”: “Você vem da onde?” (errado); “Você vem de onde?” (certo).

DAR À LUZ

Significar “parir” ou, mais poeticamente falando, entregar alguém à luz (à vida). O verbo “dar” é transitivo direto e indireto. Por isso está errada a seguinte construção: “Ela deu a luz a um bebê lindo”. O certo é “Ela deu à luz um bebê lindo”, em que “um bebê lindo” é o objeto direto e “à luz”, o indireto.

DAR-SE AO LUXO, DAR-SE AO TRABALHO

Ambas as construções sintáticas estão corretas, mas igualmente corretas estão estas: “dar-se o luxo”, “dar-se o trabalho”.

A explicação é fácil de entender: com a preposição, como em “dar-se ao luxo”, o “se” é um pronome reflexivo e exerce função de objeto direto, e “ao luxo” é um objeto indireto; sem a preposição, como em “dar-se o luxo”, o “se” é um pronome reflexivo e exerce a função de objeto indireto, e “o luxo” é um objeto direto.

Dizem os estudiosos que a sintaxe original é com a preposição.

DE

Tal preposição é muito interessante. Conheça alguns fatos sobre ela!

1) A depender do contexto, tem diferentes valores semânticos:

- **De** pequenino é que se torce o pepino. (tempo)
- Venho **de** Cipó, lá em Maranhão. (lugar)
- Não mais se falou **de** futebol no recinto. (assunto)
- Você falou aquilo **de** propósito! (modo)
- Só batia **de** chicote. (instrumento)
- Viajei **de** trem pela Europa. (meio)
- Ficaste comovido **de** me ver? (= por; causa)
- Era tanto assédio **de** meter medo. (consequência)
- A porcentagem varia **de** 30% a 60%. (limite)
- Comi um prato **de** nhoque. (conteúdo)
- Sou uma pessoa **de** coragem. (tipo, qualidade)
- Esta corrente **de** ouro é cara. (matéria)
- **De** fato, ela é uma excelente atriz. (constatação, afirmação)
- Ela tinha olhos **de** gata. (semelhança, comparação)
- Vendi uma TV **de** segunda. (qualidade, juízo de valor)
- Comprei um caderno **de** um real. (preço)
- O amor **d**ela é intenso. (posse)
- Tenho um carro **de** passeio e um **de** trabalho. (finalidade)
- Comi um queijo **de** Minas delicioso. (origem, procedência, lugar)
- Subi em uma torre **de** 20 m. (dimensão)
- Ele está queimado **d**o sol. (agente (agente da passiva))
- Provaste **d**o meu macarrão? (partição, porção)
- Chamavam-no **de** careca. (denominação)

2) A preposição "de" é expletiva, de realce, em cinco casos; nestes casos, ela pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração substancial do sentido: I) antes de conjunção comparativa "que" numa estrutura de comparativo de superioridade/inferioridade, II) iniciando alguns apostos especificativos, III) antes de algumas orações subordinadas predicativas, IV) antes de predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar e V) em algumas estruturas do tipo *artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo*.

Veja alguns exemplos: I) *Ele é mais feliz (do) que você. / II) O bairro (de) Copacabana é charmoso. / III) A impressão é (de) que nada havia mudado. / IV) Chamavam-no (de) Sorriso. / V) O pobre (do) homem sofre tanto.*

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR – 2008

– No título do poema "Canção do exílio", a preposição tem o mesmo valor semântico que a destacada na frase:

a) Nem sempre o seu silêncio é de ouro.
b) Ele se nutre de saudades.
c) O poeta morria de amores pela pátria.
d) De noite, seu sofrimento aumentava.
e) O poeta admirava de longe os primores nacionais.

Gabarito: E. Não é o exílio que canta, a canção não pertence ao exílio, logo a preposição "de" na contração "do" não tem valor possessivo, como você deve ter imaginado. Em "Canção do exílio", a ideia é: de onde, de que lugar vem a canção? Resposta: do exílio. Logo a preposição "de" tem valor locativo no contexto, indicando a mesma ideia de distância que se percebe em "de longe". A: qualidade. B: matéria. C: causa. D: tempo.

ESAF – MPOG – ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2010

– (Reformatada) Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.

O efeito da supervalorização cambial sobre a indústria atinge muito mais fortemente os níveis da produção e do emprego que os demais setores. Essa é uma situação que precisa ser repensada. É claro que não se trata de um problema simples, que se resolva com providências rápidas, pois exige medidas que às vezes podem ser classificadas como heterodoxas.

a) Por se estabelecer, na estrutura sintática, uma relação de comparação, seriam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto ao inserir **do** antes de "que os demais setores".

Comentário: A preposição "de" é facultativa antes de conjunção comparativa "que", numa construção de comparação por superioridade ou inferioridade.

DE... A...

Na *correlação* (ou *simetria de construção*) das preposições "de... a", se houver determinante (artigo ou pronome) contraído com "de", haverá artigo contraído com a preposição "a", resultando na crase.

– A loja funciona **de** segunda **à** quinta, **de** 8h **às** 18h. (inadequado)
– A loja funciona **da** segunda **à** quinta, **das** 8h **às** 18h. (adequado)
– **De** 01/03 **à** 30/08, haverá dois cursos para a área militar. (inadequado)

– **De** 01/03 **a** 30/08, haverá dois cursos para a área militar. (adequado)
– Ela se molhou **dos** pés **a** cabeça. (inadequado)
– Ela se molhou **dos** pés **à** cabeça. (adequado)
– Trabalho só **deste** domingo **a** sexta; depois, férias! (inadequado)
– Trabalho só **deste** domingo **à** sexta; depois, férias! (adequado)

Nestes dois próximos exemplos, note que pode ou não haver artigo definido antes de "outra", pois se pode entender que o sujeito andava de um lugar A para um lugar B (determinado, com artigo definido, com crase) ou se pode entender que o sujeito andava de um lugar A para um lugar B, C, D... X (indeterminado, sem artigo definido, sem crase).
– Ele andava **duma** residência **à** outra.
– Ele andava **duma** residência **a** outra.

Importante:
Em qualquer correlação que não seja "de... a", não haverá crase: "**Entre** as 14h **e** as 21h, estou no trabalho". Os "as" são artigos apenas.

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – TRT-SC 12ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Entre as capitais brasileiras, somente o Rio de Janeiro é palco ...... altura de Florianópolis na diversidade das belezas naturais. Com 400 mil habitantes, a cidade começa no continente e toma ...... imensa Ilha de Santa Catarina, com cerca de 60 km de extensão, o que faz com que sejam longas as distâncias de uma praia ...... outra. (Adaptado de: www.viagem.uol.com.br)

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

a) à – à – a.
b) à – a – a.
c) a – à – à.
d) a – a – à.
e) à – à – à.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à última lacuna. Note que o contexto não permite inferirmos que se trata de praias conhecidas, determinadas, por isso só se pode construir o trecho sem crase: "o que faz com que sejam longas as distâncias de uma praia a outra".

PC-RJ – PC-RJ – INSPETOR DE POLÍCIA – 2008

– No verso 15, "às cegas" recebe acento indicativo de crase por se tratar de expressão adverbial feminina.
Assinale a alternativa em que ocorra inadequação à norma culta no tocante à presença ou à falta do acento grave.

a) A prova será aplicada das 9h às 11h.
b) Sempre me refiro à Ipanema da minha infância.
c) Quando os tripulantes do navio chegaram a terra, todos ficaram aliviados.
d) A secretaria funcionará de segunda à sexta.
e) Ele vive à custa da esposa.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às opções A e D. Na A, ocorre crase porque, na correlação, a preposição "de" vem acompanhada de determinante (de + as = das), logo a determinação acontece com a preposição "a", obviamente acompanhada de artigo "as" (a + as = às). Na D, não pode haver crase, pois não há determinante junto da preposição "de", logo a estrutura deveria ser "de segunda a sexta".

DE BAIXO, DEBAIXO (DE)

Usa-se a primeira expressão em oposição a "a/para cima". A segunda é usada quando é uma locução prepositiva (debaixo de) ou um substantivo (indicando posição inferior). Exemplos:

– Fez um movimento **de baixo** para cima que o deixou tonto.

– Você estava **debaixo de** chuva até agora?

– Se você está vendo os objetos, pegue só os **debaixo**.

DECERTO

Trata-se de um advérbio de afirmação, equivalente a "sem dúvida, com certeza, certamente".

Cespe – TCE-RO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2013

– Sem prejuízo da correção gramatical do texto e do seu sentido original, o termo "decerto" poderia ser substituído pelo vocábulo porventura.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Nem é preciso colocar o contexto de onde a palavra foi retirada, pois "decerto" é advérbio de afirmação, e "porventura", de dúvida.

DE ENCONTRO A

Consulte o tópico ao encontro de, de encontro a.

DEFERIR, DIFERIR, DEFERIMENTO, DIFERIMENTO

Consulte o tópico parônimos.

DEFESO, DEFESSO

Consulte o tópico parônimos.

DE FORMA A, DE MANEIRA A, DE MODO A

Trata-se de locuções prepositivas que indicam finalidade ou consequência. Como toda preposição ou locução prepositiva, o verbo a seguir vem no infinitivo! Exemplos:

– Pegou aquela viela **de forma a** cortar caminho. (= a fim de (finalidade))

– Fez um disco **de forma a** merecer elogios até dos críticos mais exigentes. (= a ponto de (consequência))

Não confunda as locuções prepositivas “de forma a”, “de maneira a” ou “de modo a” com as locuções conjuntivas “de forma que”, “de maneira que”, “de modo que”, que vêm antes de verbos não infinitivos e normalmente indicam consequência. Exemplo:

– Estudava frequentemente Português, **de forma que** recebeu elogios do professor.

São construções erradas: “de formas a”, “de maneiras a” ou “de modos a”, “de forma a que”, “de maneira a que”, “de modo a que”.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDAÇÃO DOM CINTRA – MAPA – ANALISTA DE SISTEMAS – 2010

– A última oração do período “Andrew W. Savitz ressalta que as empresas precisam inserir as questões sociais em suas estratégias, de modo a refletir sua atual importância para os negócios?” (4º parágrafo) exprime em relação à anterior o sentido de:

a) consequência;
b) causa;
c) concessão;
d) condição;
e) comparação.

Gabarito: A. Observe que a oração a partir da vírgula começa com a locução prepositiva consecutiva “de modo a”, sinônima de “de forma a” ou “de maneira a”.

DE FORMA QUE, DE MODO QUE, DE MANEIRA QUE

Consulte o tópico de forma a, de maneira a, de modo a.

DEGRADADO, DEGREDADO

Consulte o tópico parônimos.

DEIXAR

Consulte o tópico verbo transobjetivo e verbo causativo e sensitivo.

DELATAR, DILATAR

Consulte o tópico parônimos.

DE MAIS, DEMAIS

“De mais” é uma locução adjetiva; normalmente essa expressão se liga a um substantivo ou a um pronome. Já “demais” é um advérbio de intensidade ou um pronome indefinido (= outros).

– Eles têm dinheiro **de mais**.
– O professor fala **demais**.
– Precisamos explicar os **demais** assuntos.

Como advérbio de acréscimo, equivale a "ademais": "Sua profissão o deixara rico; **demais**, permitira-lhe ter uma família completa".

Veja uma questão sobre este tópico:

COPEVE/UFAL – CASAL – ADVOGADO – 2010
– Em qual das opções a grafia da palavra em negrito deveria ser separada (de mais)?
a) "Foram impedidos poucos 'fichas sujas'; os demais se deram bem."
b) "Os demais candidatos recorreram ao STF e se deram bem."
c) "Não disse nada a ela; demais, não havia o que dizer."
d) "Perto demais do fogo, ele se queimou."
e) "Não houve nada demais com ela."

Gabarito: E. Veja um por um: (A) pronome indefinido, (B) pronome indefinido, (C) advérbio de acréscimo, (D) advérbio de intensidade, (E) locução adjetiva (como se liga a um pronome, deve ser separado: "... nada de mais...").

DENOMINAR

Este verbo é transobjetivo, ou seja, é um verbo transitivo direto que exige (óbvio!) um objeto direto (OD) seguido de um predicativo do objeto (POD). Tal predicativo pode vir ou não introduzido pela preposição "de". Exemplo:
– Todos **o** (OD) **denominavam** **(de) Judas** (POD).

Veja uma questão sobre este tópico:
Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – CONSULTOR – 2014
– A substituição da forma verbal "chamam" (Sobre o Polo Norte, existe o que os cientistas chamam de vórtice polar) pela forma verbal denominam não prejudicaria a correção gramatical ou o sentido original do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto o verbo "chamar" quanto o verbo "denominar" têm a mesma regência, ambos são verbos transobjetivos, por isso são intercambiáveis.

DEPARAR

Normalmente o verbo "deparar" tem o sentido de "encontrar", "defrontar". Nesse caso, o verbo pode ser ou não pronominal (deparar (VTD ou VTI, seguido da preposição "com") ou deparar-se (VTI, seguido da preposição "com")). Exemplos:
– **Deparei** um problema.
– **Deparei com** um problema.
– **Deparei-me com** um problema.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TCE-RO – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2007

– A situação __________ se deparou o surpreendeu. Tendo em vista a regência verbal, a opção que completa corretamente a frase acima é:

a) a que.
b) com que.
c) de que.
d) para que.
e) sobre a qual.

Gabarito: B. O verbo “deparar-se” é transitivo indireto e exige a preposição “com”. A frase completa fica assim: “A situação com que se deparou o surpreendeu”.

DE QUE

Há quatro casos muito interessantes com essa construção.

1) “Dequeísmo”: trata do uso equivocado da preposição “de”, antes da conjunção integrante “que”, não exigida por termo algum dentro da frase.
– Ele disse aos alunos **de que** não mais daria bronca em ninguém. (errado)
– É importante **de que** os candidatos estejam preparados. (errado)
– Ele disse aos alunos **que** não mais daria bronca em ninguém. (certo)
– É importante **que** os candidatos estejam preparados. (certo)

2) Ausência equivocada da preposição “de” antes do pronome relativo “que”
– A assistente **que** falei há dois meses chegou. (errado)
– São deveres **que** não nos podemos eximir. (errado)
– A assistente **de que** falei há dois meses chegou. (certo)
– São deveres **de que** não nos podemos eximir. (certo)

3) Preposição “de” exigida por verbo ou nome implícita antes da conjunção integrante “que” introdutora de oração subordinada substantiva objetiva indireta ou completiva nominal.

Muitos gramáticos entendem que a preposição não pode ficar implícita nesse caso. Polêmica gramatical! Veja um exemplo dessa visão ortodoxa!

Cespe/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

– No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

(X) CERTO
( ) ERRADO

Segundo alguns estudiosos da língua, como Bechara, Cegalla, Sacconi, Claudio Cezar Henriques, Celso P. Luft etc., a preposição exigida pelo verbo da principal pode vir elíptica: “Ela não gosta (de) *que a chamem de senhora*”. / Esqueceu-se (de) *que votaria no domingo*. Corroborando isso, a banca da UERJ, em 2000, afirma que, quando o complemento de "lembrar-se" (o mesmo vale para "esquecer-se") vem em forma de oração, a preposição "de" pode ficar implícita. Consulte a questão (e o gabarito) de número 4 acerca do texto "No meio do caminho", de Drummond.

4) A preposição "de", exigida pelo substantivo da oração principal, aparece imediatamente antes da oração subordinada. Neste caso, a preposição é expletiva (mero realce), não constituindo assim uma oração subordinada substantiva completiva nominal, ou seja, a oração iniciada pelo "que" é predicativa.
   – Minha impressão era **(de) que** ela não desistiria tão fácil.
   – A expectativa é **(de) que**, infelizmente, os juros aumentem.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – MPOG – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA – 2012

– Seria mantida a correção gramatical do período "É fato que os números absolutos impressionam", caso a preposição "de" fosse inserida imediatamente antes da conjunção "que".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Geraria "dequeísmo", logo não seria mantida a correção gramatical.

DE REPENTE

Por influência da fala, muitas pessoas escrevem assim: "derrepente". No entanto, o certo é **de repente**! Exemplos: "Ele surgiu **de repente** na festa".

DESAPERCEBIDO, DESPERCEBIDO

Consulte o tópico parônimos.

DESCRIÇÃO, DISCRIÇÃO

Consulte o tópico parônimos.

DESCRIMINAÇÃO, DISCRIMINAÇÃO, DESCRIMINAR, DISCRIMINAR

Consulte o tópico parônimos.

DESCULPAR

Conheça as regências dele:

1) Como VTD
   – Eu **o desculpo** e desculpo o erro de seus irmãos, mas esta é a última vez.

2) Como VTDI (de/a)

– Peço que **a desculpe d**essas falhas.

– Peço que **lhe** (**a** ela) **desculpe** essas falhas.

Obs.: No sentido de justificar-se, rege a preposição “com”: *Não se desculpe com esses argumentos fracos, pois de nada valem*.

DESDE QUE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

Consulte o tópico crase.

DESFAZER

Consulte o tópico fazer.

DESFRUTAR

Quanto ao sentido e quanto à regência, tal verbo é igual a “usufruir”. Segundo os dicionários de regência verbal, como o de Celso Pedro Luft, ambos têm dupla regência: VTD (exige um objeto direto) ou VTI (exige um objeto indireto iniciado pela preposição “de”). Exemplos:

– Ele **desfruta** (**de**) momentos bons.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-RS – MPE-RS – ASSESSOR – 2011

– Considere as seguintes afirmações sobre regência em segmentos do texto.

I. A substituição de “condutas nocivas” por “atitudes prejudiciais” possibilitaria a substituição de “para a” por “à”.

II. A substituição de “usufruir” por “desfrutar” possibilitaria a substituição de “as” por “das” (todos possam usufruir igualmente as vantagens da vida em sociedade).

III. A substituição de “consciência” por “compreensão” possibilitaria a substituição de “de que” por “que”.

Quais propostas estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II e III.
c) Apenas I e II.
d) I, II e III.
e) Apenas II.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à opção II. Note que ambos os verbos têm dupla regência, logo a afirmação da banca procede.

DESOBEDECER

Tanto este verbo como seu antônimo (obedecer) são transitivos indiretos e exigem a preposição “a”.

– Obedecer ou **desobedecer a**os pais agora é uma questão de escolha.

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

I. Sua decisão implicará grandes perdas.
II. Amor implica em sacrifício.
III. Os funcionários devem obedecer o regimento.
As frases que apresentam erro quanto à regência verbal são:

a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I e III, apenas.
d) I, II e III.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à frase III. Note que ela foi considerada errada, pois o verbo “obedecer” é transitivo indireto e exige a preposição “a”, de modo que a frase deveria ser “Os funcionários devem obedecer ao regimento”. Se fosse “desobedecer”, a explicação seria idêntica.

Importante:
Alguns gramáticos ensinam que “(des)obedecer” pode ser construído na voz passiva, mesmo sendo transitivo indireto, mas não encontrei questão alguma corroborando isso; pelo contrário, consulte o tópico *voz verbal*.

DESPENSA, DISPENSA

Consulte o tópico parônimos.

DESSARTE, DESTARTE

Ambos são advérbios com valor conclusivo; são mais semelhantes a uma conjunção conclusiva, como “portanto”. Hoje em dia, tais palavras não são usuais. Exemplos:

– Falaram a verdade; as consequências foram, **dessarte/destarte**, desastrosas.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – REVISOR DE TEXTO – 2011

– Fragmento de texto:
“Tudo se resolve pela palavra e com a palavra. Compete, pois, que ela seja a justa medida de nossas ideias e de nossa vontade.”
O vocábulo “pois” pode ser substituído, sem que haja prejuízo ao sentido ou correção gramatical do texto, por “dessarte, conquanto ou portanto”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O vocábulo “pois” é uma conjunção conclusiva no contexto, logo poderia ser substituído por “dessarte” ou “portanto”. O que torna errada a afirmação da banca é colocar no mesmo pacote a conjunção concessiva “conquanto”.

DESTRATO, DISTRATO, DESTRATAR, DISTRATAR

Consulte o tópico parônimos.

DESTRÓIER

A nova reforma ortográfica ensina que o acento caiu nos ditongos abertos “éi” e “ói” de palavras paroxítonas. No entanto, o acento se manteve em “destróier” e “Méier”, porque são paroxítonas terminadas em “r”.

DETER

Conjuga-se como “ter”.

Não deixe de consultar o tópico ter.

DEVE FAZER/HAVER DOIS MESES

Os verbos “fazer” e “haver” indicam tempo decorrido, logo são impessoais, ou seja, não têm sujeito e ficam sempre na 3ª pessoa do singular. Além disso, “contaminam” o verbo auxiliar “dever” (ou qualquer outro verbo auxiliar), de modo que ele também fica obrigatoriamente no singular! Portanto, há erro gramatical em “**Devem** fazer/haver dois meses que ele não aparece”.

DEVER

Apeguei-me aos exemplos do dicionário *Caldas Aulete* para apresentar alguns valores semânticos do verbo “dever”.

– Você **deve** respeitar os mais jovens. (obrigação)
– Não **devia** tomar nenhum remédio para estar bem. (necessidade)
– Você **deve** ler o manual antes de fazer a instalação (obrigação/necessidade)
– Amanhã **deve** fazer calor. (probabilidade)
– Ela **deve** (ou **deve de**) estar feliz. (probabilidade)

Quando o verbo “dever” faz parte de uma locução verbal com verbo principal “haver” (= existir / fazer (indicando tempo decorrido)), fica na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

– **Deve haver** maneiras diferentes de resolver essa questão.
– **Deve haver** mais de três meses que não jogo basquete.

Vale dizer também que, quando tal verbo vier acompanhado de partícula apassivadora + verbo no infinitivo, ele pode ficar no plural, concordando com o núcleo do sujeito (substantivo plural) – nesse caso, o verbo “dever” constitui uma locução verbal; ou pode ficar no singular, concordando com o sujeito oracional (verbo no infinitivo) – nesse caso, o verbo “dever” não constitui uma locução verbal. Exemplos (observe os sujeitos em itálico):

– **Devem**-se respeitar *as leis*. (As leis devem ser respeitadas.)

– **Deve**-se *respeitar as leis*. (Respeitar as leis se deve.)

Veja duas questões sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2013

– Considere as orações abaixo.
I. A maioria das pessoas que trabalham na empresa está satisfeita.
II. Devem haver outros meios para se resolver este problema.
A concordância está correta em:
a) somente I.
b) somente II.
c) I e II.
d) nenhuma.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à frase II. Note que o verbo “haver” tem sentido de “existir”, logo o verbo “dever” tem de ficar no singular!

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – ADVOGADO – 2011

– Na frase “No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos”, é correto afirmar que:
a) a construção verbal é um exemplo de voz ativa;
b) a partícula “se” tem a mesma função que em “E se ela não vier?”;
c) a forma plural “devem” concorda com “exames”;
d) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito;
e) a expressão “donos do mundo” leva o verbo ao plural;

Gabarito: C. O verbo “dever” está na voz passiva sintética e o seu sujeito é “exames de consciência mais profundos”, por isso o verbo fica no plural. Não estaria errada a construção com o verbo no singular “não se deve esperar exames de consciência mais profundos”, encarando o sujeito como oracional (esperar exames de consciência mais profundos).

DEVIDO A

Tal locução prepositiva tem valor causal, assim como “em virtude, por causa de, em razão de, por conta de, graças a”. Exemplo:

– **Devido à**s dificuldades apresentadas na prova, não obteve a nota que desejava.

A crase ocorre por causa da preposição “a” que finaliza a locução prepositiva “devido a” + “as” (artigo definido antes do substantivo feminino plural “dificuldades”).

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – MPE-ES – AGENTE ESPECIALIZADO – 2013

– Fragmento de texto:

Antes mesmo da decisão, também na noite de ontem, o Município "já" havia se pronunciado, por meio da assessoria de comunicação, afirmando compromisso de suspender as obras, "devido" a questionamento da Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

Os termos "já" e "devido", em destaque, conforme o contexto em que estão empregados, expressam, correta e respectivamente, sentido de:
a) tempo e comparação;
b) modo e consequência;
c) afirmação e comparação;
d) tempo e causa;
e) afirmação e condição.

Gabarito: D. O termo "já" é um advérbio de tempo e "devido a" é uma locução prepositiva causal (o ideal seria que a banca destacasse "devido a", e não só "devido").

Importante:
Está incorreta a frase a seguir: "Devido o imbróglio deles, tive de sair de fininho". Note que deveria haver a preposição "a" da locução prepositiva "devido a".

DIFERENÇA ENTRE COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL

Mais de 90% das provas, quando trabalham diferenças entre termos sintáticos semelhantes, gostam de testar sua capacidade de diferenciação entre CN e ADN. O complemento nominal realmente se confunde com o adjunto adnominal em certas situações. No entanto, vou ajudá-lo a "enxergar" melhor "quem é quem"!

Além desta diferença entre estes dois termos sintáticos, que podem gerar dificuldade na análise sintática, há cerca de 10 casos semelhantes, envolvendo sujeito, objeto, adjunto, aposto, vocativo... Caso queira saber a diferença entre todos, recomendo que estude os capítulos 19, 20 e 21 de *A Gramática para Concursos Públicos*.

De qualquer modo, vejamos agora a diferença entre CN e ADN. Saiba que só há dificuldade em reconhecer o CN ou o ADN quando o termo preposicionado pela preposição "de" estiver ligado a um substantivo abstrato, pois, se estiver ligado a um substantivo concreto, a expressão iniciada por "de" será um adjunto adnominal. Veja um exemplo "bobinho":

– A *perna* **do menino** estava machucada. (adjunto adnominal)
– O fornecimento **de petróleo** não existe mais. (complemento nominal)

Além disso, a diferença se faz por dois critérios: se o termo preposicionado tiver uma relação de posse ou de agente com o substantivo anterior, será um adjunto adnominal; se o termo preposicionado tiver uma relação passiva com o substantivo anterior, será um complemento nominal.

Exemplos de adjunto adnominal:

– A *atitude* **do professor** foi justa. (A atitude pertence ao professor, é dele.)
– A *preocupação* **da empresa** se deve à mudança do mercado. (A empresa (agente) é que se preocupa.)

Exemplos de complemento nominal:

– A *manutenção* **dos brinquedos** era fundamental. (Os brinquedos sofriam a manutenção.)

– Ele tinha *necessidade* **de diversão**. (A diversão é o alvo (paciente) da necessidade dele.)

É bom dizer também que, em certos casos, por falta de um contexto maior, pode haver ambiguidade na análise sintática: *A matança **dos policiais** precisa acabar! (Não se sabe se os policiais estão matando (ADN) ou se eles estão sendo mortos (CN)).*

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO – 2014

– A expressão sublinhada que exerce uma função sintática diferente das demais, por ser considerada um complemento, e não um adjunto é:

a) interesses das crianças.
b) autonomia das mulheres.
c) direitos de homossexuais.
d) teses da esquerda.
e) ampliação das liberdades.

Gabarito: E. Em “ampliação das liberdades”, note que as liberdades são ampliadas, logo “das liberdades” tem valor passivo, é um complemento nominal. Nas demais opções, está clara a ideia de posse, de pertencimento.

DISPOR

Basicamente, é verbo transitivo direto no sentido de “colocar ordenadamente” ou “determinar, prescrever” e verbo transitivo indireto (com a preposição “de”) no sentido de “ter, possuir, usar livremente”. Exemplos:

– A vendedora **dispôs** os produtos na vitrine em um formato diferente.

– A legislação **dispõe** prazos a serem levados em conta.

– Ele **dispunha de** muito dinheiro.

– **Disponha de** tudo que desejar.

Vale dizer que tal verbo é conjugado como “pôr”. Por isso, consulte um bom dicionário (recomendo o *Caldas Aulete*, facilmente se baixa pela internet) para saber a conjugação dele.

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – PC-AP – DELEGADO DE POLÍCIA – 2010

– A regência do verbo “dispor” (“Só o Estado... poderá dispor de meios e recursos...”) é a mesma de:

a) O artigo defende a necessidade de uma nova ética social.
b) Convém atualizar velhas formas de comportamento.
c) O autor expressa suas ideias de forma clara e objetiva.
d) O palestrante fugiu ao foco dos debates.
e) Busca-se uma saída para a crise institucional.

Gabarito: D. Observe que apenas o verbo “fugir” é transitivo indireto, assim como o é o verbo “dispor” no contexto do enunciado.

DIZER

Cuidado com a conjugação desse verbo e de seus derivados, como “desdizer”. Recomendo que baixe o dicionário *Caldas Aulete* e confira a conjugação dele! Vá por mim! ☺

DIZER PARA

Quando o verbo “dizer” é transitivo direto e indireto, o objeto indireto pode se iniciar com a preposição “a” ou “para”. No entanto, nunca se usa a preposição “para” antes de oração com função de objeto direto. Exemplos:

– **Disse** a verdade **a**os (**para** os) filhos. (certo)
– **Disse**-lhes *para que acordassem cedo.* (errado)
– **Disse**-lhes *para acordarem cedo.* (errado)
– **Disse**-lhes *que acordassem cedo.* (certo)

DÓ

Sendo a nota musical ou significando compaixão/pena, é um substantivo masculino: “Sinto um grande **dó** dessa criança”.

DO QUE

Numa construção de comparação por superioridade ou inferioridade, o termo “do” pode ficar implícito antes da conjunção comparativa “que”, sem alteração de sentido e sem prejuízo gramatical. Exemplos:

– Fiquei em melhor posição **do que** eles.
– Fiquei em melhor posição **que** eles.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

– A situação fiscal brasileira é bem melhor que a da maior parte dos países desenvolvidos, mas bem pior que a da maioria dos emergentes, segundo números divulgados pelo FMI. Para cobrir suas necessidades de financiamento, dívida vencida e déficit orçamentário, o governo brasileiro precisará do equivalente a 18,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e 18% no próximo. A maior parte do problema decorre do pesado endividamento acumulado ao longo de muitos anos. Neste ano, as necessidades de cobertura correspondem a pouco menos que o dobro da média ponderada dos 23 países – 9,5% do PIB. Países sul-americanos estão entre aqueles em melhor situação, nesse conjunto. O campeão da saúde fiscal é o Chile, com déficit orçamentário de 0,3% e compromissos a liquidar de 1% do PIB. As previsões para o Peru indicam um superávit fiscal de 1,1% e dívida a pagar de 2,5% do PIB. A Colômbia também aparece em posição confortável, com uma necessidade de cobertura de 3,9%. Esses três países têm obtido uma invejável combinação de estabilidade fiscal, inflação controlada e crescimento firme nos negócios.

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, Notas & Informações. 21 de abril de 2012)

No texto acima, provoca-se erro gramatical ou incoerência na argumentação ao:

a) inserir o termo “do” depois de “melhor” e de “pior”;

b) suprimir o artigo indefinido antes de "superávit";
c) substituir o termo "do problema" por sua correspondente flexão de plural: "dos problemas";
d) substituir o travessão depois de "países" por uma vírgula;
e) substituir a preposição "Para" pela locução "Afim de".

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra A. O termo "do" antes da conjunção comparativa "que" é facultativo, logo não há qualquer problema em sua inserção no texto.

DUVIDAR

Segundo os dicionários de regência verbal mais famosos e consagrados, como o de Celso Pedro Luft, pode-se interpretar tal verbo como transitivo direto ou indireto quando seu complemento vem em forma de oração iniciada pela conjunção integrante "que" ou vem constituído de oração reduzida de infinitivo. Essa análise dupla é possível se a preposição "de" não estiver explícita antes do complemento. Exemplos:

– Ninguém mais **duvida** *de que Jesus voltará*. (VTI)
– Ninguém mais **duvida** *que Jesus voltará*. (VTD ou VTI)

No entanto, a maioria das bancas veem tal verbo, assim como seu substantivo correspondente (dúvida), como termos transitivos indiretos que exigem a preposição "de".

Veja uma questão sobre este tópico:

AOCP – UFS – FISIOTERAPEUTA – 2014

– Em "E não há dúvida que o progresso...", NÃO há atendimento à norma padrão quanto à:
a) regência nominal;
b) concordância verbal;
c) concordância nominal;
d) sintaxe de colocação pronominal;
e) regência verbal.

Gabarito: A. Note que a banca entende que deveria estar explícita a preposição "de" (exigida por "dúvida") antes da conjunção integrante "que".

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) Todos se deteram a contemplar o mar, porque ele estava extremamente calmo, como uma lagoa.
b) Já disse ao patrão para aumentar os preços dos produtos, mas ele não me ouve de jeito nenhum.
c) Desobedecê-lo não era pior que ignorá-lo; o homem ficava muito bravo com a segunda atitude.
d) Argumentava todos os dias de forma a que o convencesse da besteira que estava fazendo com a sua vida.
e) Os peritos falaram ontem que já estava mais do que na hora de a ponte desabar, uma vez que havia muitas rachaduras.

Comentário: (A) O verbo "deter" é derivado do verbo "ter", por isso deveria ser "detiveram". (B) Não está correta a construção "dizer... para", de modo que a frase deveria ser reescrita assim: "Já disse ao patrão que aumentasse...". (C) O verbo "desobedecer" exige um objeto indireto, não um objeto direto, por isso não se pode usar “lo” (nunca é objeto indireto), e sim “lhe” (costuma exercer função de objeto indireto). (D) O certo não é “de forma a que”, e sim “de forma que” (o mesmo vale para “de modo que, de maneira que”). (E) Eis o gabarito! Não pode haver a contração (segundo a maioria dos gramáticos e a maioria das bancas!) da preposição (de) com o artigo (a) antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo o segmento “hora de a ponte desabar” está correto; segundo a maioria dos gramáticos e a maioria das bancas, estaria errada a construção assim: “hora da ponte desabar”. Bem-vindo à língua portuguesa! ☺

E*e*

E

Tal vocábulo é uma conjunção coordenativa aditiva.

Além de apresentar a ideia de *adição*, também pode ter outros valores semânticos, como *adversidade* (= mas, porém) ou *conclusão/consequência* (portanto, por isso, então). É bom dizer que, para alguns gramáticos, como Sacconi, Cegalla, Infante e Cereja, o "e" com valor adversativo inicia oração coordenada sindética adversativa, por isso encaram o "e" como uma verdadeira conjunção adversativa.

Já os demais gramáticos, como Bechara e Celso Cunha, dizem que o "e" pode apresentar diferentes valores semânticos a depender do contexto, e só. Deduzimos disso que esses últimos gramáticos classificam toda e qualquer oração iniciada pelo "e" como coordenada aditiva, independentemente do valor semântico do "e".

– Choveu intensamente, **e** a cidade ficou inundada. (portanto, por isso (conclusão/consequência))

– Cumpra suas obrigações **e** será recompensado. (portanto, por isso (conclusão/consequência))

– Nós acordamos cedo, **e** chegamos, infelizmente, atrasados. (mas, porém (adversidade/oposição))

– Fazemos muitas dietas, **e** não conseguimos emagrecer. (mas, porém (adversidade/oposição))

– Depois de ontem, vou chamá-lo **e** dar-lhe uma bronca. (= para (finalidade))

Veja duas questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – ABIN – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA – 2008

– A relação que a oração iniciada por "e as respostas" (... o mundo tornou-se intensamente complexo e as respostas não são diretas nem estáveis) mantém com a anterior mostra que a função da conjunção "e" corresponde à função de por isso.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que o "e" tem valor conclusivo.

FAB – EAGS – SARGENTO – 2008

– Marque a alternativa em que a conjunção coordenativa "e" estabelece somente relação de adição entre as orações.

a) Ia telefonar-lhe e desejar-lhe parabéns.

b) Ninguém me disse nada, e entendi de imediato.
c) "O sol ardia sobre o pasto maltratado e secava os lameirões da estrada torta." (gabarito!)
d) A chuva caiu pela manhã, e a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada.

Comentário oficial da banca: A única alternativa em que a conjunção coordenativa "e" estabelece somente relação de adição entre as orações é a C. Nas alternativas B e D, admite-se a relação de adversidade entre as orações. Veja: B – "Ninguém me disse nada, mas entendi de imediato". D – "A chuva caiu pela manhã, mas a festa de aniversário ao ar livre não foi cancelada". Na alternativa A, a relação entre as orações é de finalidade: "Ia telefonar-lhe para desejar-lhe parabéns".

Sobre a vírgula antes da conjunção "e", leia o que segue (parte transcrita da minha gramática (*A Gramática para Concursos Públicos*)).

1) Ligando orações com sujeitos diferentes, alguns gramáticos, como William R. Cereja e Bechara, dizem que a vírgula é **facultativa**: "*Muitos policiais estão envolvidos em corrupção(,) e os políticos não deixam para menos*". No entanto, a maioria dos gramáticos entende que a vírgula é obrigatória nesse caso!

2) O **e** com valor adversativo (= mas), conclusivo/consecutivo (= portanto) ou enfático são separados por vírgula, segundo muitos gramáticos, como Luiz A. Sacconi e Hildebrando André: "Ele sempre chega atrasado, ***e*** *nunca leva bronca do patrão.*" / "Ela foi prorrogada, ***e*** *não anulada.*" / Eles violaram a lei, ***e*** foram presos. (Neste caso, Sacconi diz ser facultativa) / "Neguei-o eu, ***e*** nego." (Rui Barbosa).

3) Se vierem repetidas (polissíndeto), a vírgula é obrigatória: "Muitos policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas escusas". Qualquer polissíndeto (e, ou, nem...) vem separado por vírgula: "João, **ou** Maria, **ou** Pedro, **ou** José são personagens bíblicos" "**Nem** o sol, **nem** o mar, **nem** o brilho das estrelas...".

Veja duas questões sobre isso:

FGV – PC/RJ – INSPETOR – 2008

– Porém, havendo um número "excepcionalmente elevado" de estrangeiros, estes podem ser mesclados aos presos comuns, e as famílias podem ser separadas. (L.30-33)
No trecho acima, seguindo as regras da boa discursividade, utilizou-se apropriadamente a vírgula antes da conjunção e.
Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Eles se esforçaram muito, e acabaram sendo reprovados.
b) Eles chegaram à janela muito timidamente, espiaram com cuidado, e depois abriram um sorriso.
c) A turba gritava, e vociferava, e brandia ameaçadoramente.
d) Fiz, e faria tudo novamente.
e) Ele esperava, naquela tarde, a chegada do malote, e, depois, ela esperaria após anoitecer.

Comentário: O gabarito é a B, pois não se coloca vírgula antes da conjunção "e", quando ela liga orações com sujeitos iguais. Em A, o "e" tem valor adversativo (= mas), por isso usa-se a vírgula. Em

C, há polissíndeto, por isso as vírgulas são obrigatórias antes do "e". Em D, a vírgula antes do "e" é enfática, reiterando uma ideia anterior. Em E, a vírgula antes do "e" se justifica, pois liga orações com sujeitos diferentes.

FGV – TRE/PA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– Os sócios e colaboradores dificilmente são consultados, e muitas vezes o apoio reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas. (L.9-13)

A respeito da vírgula no período acima, é correto afirmar que:

a) está correta, pois se trata de vírgula antes da conjunção E com valor adversativo;
b) está correta, pois é caso de vírgula antes da conjunção E que inicia oração com sujeito diferente do da anterior;
c) está incorreta, uma vez que não é necessário usar vírgula já havendo a conjunção E, mesmo sem valor aditivo;
d) está incorreta, já que introduz oração aditiva, mesmo que os sujeitos sejam diversos;
e) é facultativa, pois as orações apenas se justapõem e não se coordenam.

Comentário: O gabarito é a B. Veja que o "e" liga orações com sujeitos diferentes: *[Os sócios e colaboradores] dificilmente são consultados,* ***e*** *muitas vezes [o apoio] reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.*

É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO, É PRECISO, É PERMITIDO...

Segundo os gramáticos tradicionais nos ensinam, o adjetivo ou o particípio que acompanham o verbo "ser" nessa estrutura ficam no masculino singular quando o sujeito singular não vem determinado por artigo, numeral ou certos pronomes determinadores. Se vierem determinados (normalmente por artigo), a concordância ocorrerá normalmente. Exemplos:

– Cerveja **é bom**.
– Esta cerveja **é boa**.
– **É necessário** participação.
– **É necessária** sua participação.
– **É proibido** entrada aqui.
– **É proibida** a entrada aqui.
– Sempre disse que **é preciso** coragem para enfrentá-los.
– **Seriam precisas** dez mulheres para convencê-lo.
– **É permitido** consulta naquele "site"?
– **É permitida** a consulta naquele "site"?

Leve em conta que o verbo "ser" pode estar em outros tempos e modos, como no antepenúltimo exemplo.

Veja duas questões sobre este tópico:

FUNRIO – FURP/SP – ASSISTENTE FINANCEIRO – 2010

– Na construção de frases na Língua Portuguesa padrão, é preciso observar a regra de concordância nominal, segundo a qual o adjetivo concorda com o substantivo a que se refere. A concordância está INCORRETA na opção:

a) Três especialistas são bastantes para preparar aquela obra.
b) Estou quite com você e você comigo, logo estamos quites um com o outro.

c) Anexos seguem os documentos solicitados para a admissão do funcionário.
d) Conheci, na solenidade de formatura, as gentis irmã e cunhada de Laura.
e) Não é permitido a entrada de funcionários estranhos à empresa.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra E. Deveria ser "Não é permitidA a entrada", pois o sujeito está determinado por um artigo.

Cespe/UnB – ANTT – ANALISTA – 2013

– A substituição da expressão "Não são necessárias" (Não são necessárias muitas considerações para se constatar o óbvio) por Não é necessário prejudicaria a correção do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A construção formada por verbo "ser + adjetivo/particípio" só varia quando o núcleo do sujeito está acompanhado de algum determinante (artigo e pronome, normalmente). Exemplos: Foi proibido bebida aqui. / *Foram proibidas* *as* *bebidas* aqui. Por isso, na frase da questão, o certo é tão somente *Não são necessárias* *muitas* *considerações para se constatar o óbvio*. Portanto, a substituição proposta pela banca realmente prejudicaria a correção do texto.

Por fim, vale mencionar que, se o sujeito for composto, o verbo e o adjetivo vão concordar no plural: "São necessárias inteligência e sagacidade".

É HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA

Consulte o tópico antes de o, antes do, antes de ele, antes dele.

ELE(A/S)

Quando tais pronomes são pessoais do caso reto, não ocupam posição de objeto direto, exceto em linguagem coloquial. Não está de acordo com a norma culta, portanto, dizer ou escrever, por exemplo, "Convidamos eles para virem aqui", devendo ser "Convidamo-los para virem aqui".

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – UNIFESP – VESTIBULAR – 2012

– Examine a tira.

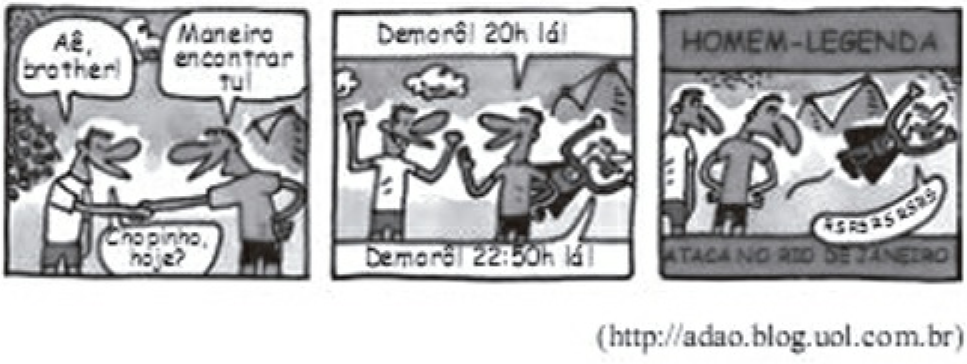
Aê, brother!
Maneiro encontrar tu!
Chopinho, hoje?
Demorô! 20h lá!
Demorô! 22:50h lá!
HOMEM-LEGENDA
ASRASRASRAS
ATACA NO RIO DE JANEIRO

(http://adao.blog.uol.com.br)

Bastante comum na fala coloquial, o modo de se empregar o pronome na fala da personagem – Maneiro encontrar tu! – também ocorre em:

a) Aquele livro era para nós uma joia, pois tinha sido de nosso avô e de nosso pai.
b) Era uma situação embaraçosa e para eu me livrar dela seria bastante difícil mesmo.
c) Todos tinham certeza de que ela ofereceria para mim o primeiro pedaço de bolo.
d) Quando o pessoal chegou na frente do prédio, viu ali ele com a namorada nova.
e) A todos volto a afirmar que entre mim e ti não existem mais rancores nem tristezas.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra D. Observe o trecho com o uso do pronome reto na posição de objeto: "... viu... ele...". Para a frase ficar de acordo com a norma culta, deveria ser "Quando o pessoal chegou à frente do prédio, viu ali o rapaz com a namorada nova".

ELEGIDO, ELEITO

Consulte o tópico particípio duplo.

EM

Tal preposição tem alguns valores semânticos; conheça alguns:

– E o mundo não acabou **em** 2012. (tempo)

– Brincavam **n**as árvores quando crianças, hoje brincam **n**os corações alheios. (lugar real ou virtual)

– Comprei uma TV **em** cores. (tipo/qualidade)

– Eu a pedi **em** casamento. (finalidade)

– Fechou as mãos **em** conchas. (semelhança)

– Nunca fui bom aluno **em** Matemática. (assunto/referência)

– Só se paga **em** cheque aqui. (meio)

– O preço da casa foi estimado **em** 200 mil reais (preço)

– Tirou **n**a guitarra um som originalíssimo. (instrumento)

– De grão **em** grão a galinha enche o papo. (sucessão)

– A mudança da água **em** vinho foi o 1º milagre de Cristo. (alteração)

– A peça é **em** três atos. (distribuição)

– Fique **em** paz. (estado)

Não se usa a preposição em "Somos em dez, Estamos em cinco, Fomos em quatro" (errados); a preposição "em" entre os verbos "ser, estar ou ir + numeral" não é usada. Logo, as formas corretas são estas: *Somos dez em casa, Estamos cinco no carro...*

Segundo Cegalla, "não se usa *em*, mas *de*, para especificar a matéria de que alguma coisa é feita: estátua *de* bronze (e não *em* bronze)". Além disso, o gramático continua: "Não tem lugar a preposição *em* antes de números que indicam porcentagens, em frases como: *O trânsito melhorou **em** 50% (errado)*. Em o verbo sendo transitivo, admite-se a preposição para realçar o adjunto adverbial de quantidade: *O governo reduziu o imposto **em** 50%* (certo). Sobre isso, consulte: ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012 – QUESTÃO 6.

Para fechar: a preposição *em* seguida de *gerúndio* pode dar à oração a ideia de tempo, condição ou causa: ***Em** se tratando de casos graves, o hospital atende prontamente.*

EM 4 DE JULHO

Segundo grandes estudiosos do idioma, é possível escrever de 4 maneiras tal adjunto adverbial de tempo (relativo à data): "Nasceu em 4 de julho", "Nasceu a 4 de julho", "Nasceu no dia 4 de julho", "Nasceu aos 4 de julho".

EM ANEXO

Há muita polêmica em torno desta expressão. Alguns a repudiam, mas muitos entendem que se trata de expressão correta. De qualquer forma, ela é invariável!!! Exemplos:

– Os documentos **em anexo** apresentam informações bem relevantes.

– Os documentos seguem **em anexo**, ok?

EMBORA

É uma conjunção subordinativa concessiva; assim como outros conectivos concessivos (conquanto, ainda que, mesmo que, posto que...), tem o papel de estabelecer uma relação de contraste, de oposição entre orações. Vem sempre seguida de verbo no modo subjuntivo (às vezes, está implícito). Exemplos:

– **Embora** vivesse ocupada, sempre arrumava tempo para os filhos.

– **Embora** ocupada, sempre arrumava tempo para os filhos.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – CBM-CE – PRIMEIRO-TENENTE – 2014

– A oração iniciada com "embora" (Uma das histórias de crueldade de Dona Federalina (que deve ser mentirosa) versa sobre uma dessas negras parideiras e o filho que seria vendido, embora já estivesse com ela havia mais de um ano) exprime ideia de oposição em relação ao fato expresso na oração anterior.

( ) CERTO
( ) ERRADA

Gabarito: certo. Assim como qualquer conjunção concessiva, "embora" estabelece relação de oposição entre orações.

EMERGIR, IMERGIR, EMERSÃO, IMERSÃO

Consulte o tópico parônimos.

EM FACE DE

Segundo a vastíssima maioria dos estudiosos, exceto Celso Pedro Luft, não se usa “face a”, e sim “em face de” (= diante de, ante, por causa de, em virtude de). Exemplos:

– Depois do convite para subir ao palco, viu-se **em face de** milhares de pessoas.

– **Em face d**o atraso da condução, tive de andar muitos metros.

Leia o que diz o *Manual de Redação da Presidência da República* sobre “em face de”: *Sempre que a expressão “em face de” equivaler a “diante de”, é preferível a regência com a preposição “de”; evite, portanto, “face a, frente a”.*

EM FRENTE A/DE

Equivale a “diante de, perante, ante”. Até onde foram as minhas pesquisas, o estudioso Celso Pedro Luft é o único que abona também a construção “frente a”. Exemplos:

– Estava **em frente à/da** residência.

– Ele não sabe como agir **em frente a/de** situações estranhas.

Veja uma questão polêmica sobre este tópico:

ESAF – MDIC – ANALISTA DE COMÉRCIO EXTERIOR – 2012

– O texto abaixo foi transcrito com adaptações. Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra.

Poucos dias depois de estender (1) a cobrança de 6% do Imposto sobre Operações Financeiras – IOF para os empréstimos externos de cinco anos (antes eram taxados apenas os de três anos), como parte da guerrilha que mantém (2) para conter a valorização do real frente ao (3) dólar, o ministro da Fazenda não apenas reconheceu que sacrifica sua fé no câmbio flutuante, como admitiu haver efeitos colaterais da medida que terão de ser mitigados (4). De fato, o aumento do custo desse tipo de empréstimo ajuda o governo a rejeitar o capital oportunista, que aqui vem apenas para tirar vantagem de nossas taxas de juros elevadas, mas ingeta (5) problema na veia dos exportadores que precisam financiar suas operações no exterior. Ele fez questão de reforçar sua disposição de continuar atirando com todas as armas contra o excesso de liquidez mundial, provocado pelo tsunami cambial promovido pelos bancos centrais europeu e norte-americano.

(Editorial, Correio Braziliense, 15/3/2012)

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Observe que a banca Esaf ficou com a visão de Luft sobre a construção “frente a”, em vez de “em frente a” ou “em frente de”. Tal banca de concurso não costuma ser ortodoxa!

EM FUNÇÃO DE

Tal locução prepositiva pode indicar finalidade, dependência ou causa. Veja os respectivos exemplos:

– As mães vivem **em função de** ajudar os filhos.

– Vocês devem escolher um ofício **em função de** suas habilidades.

– **Em função d**o discurso politicamente incorreto, sofreu represálias.

EMIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO, EMIGRANTE, IMIGRANTE, EMIGRAR, IMIGRAR

Consulte o tópico parônimos.

EMINÊNCIA, IMINÊNCIA, EMINENTE, IMINENTE

Consulte o tópico parônimos.

EM MÃO(S)

Apesar de o dicionário *Aurélio* registrar que só a primeira forma ("em mão") é a correta, vários estudiosos da língua e dicionaristas (Domingos P. Cegalla, Maria H. M. Neves, A. Houaiss, C. Aulete) abonam ambas as construções: "em mão" ou "em mãos". São usadas para indicar que a carta ou outro documento enviado a alguém é, ou deve ser, entregue ao destinatário, diretamente, por um mensageiro particular, e não através do correio. Exemplo: "A carta deve ser entregue **em mão(s)**".

EMPECILHO

Tal palavra não se escreve de outra forma. Não existe, portanto, "impecílio, impecilho, empecílio" e outros bichos!

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – MPU – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – 2010

– Julgue a frase abaixo segundo a norma culta.

Visto apenas pelo ângulo econômico, o problema da exploração da mão de obra infantil, é ao mesmo tempo reflexo e impecílio para o desenvolvimento. Quando crianças e adolescentes deixam de estudar para entrar precocemente no mercado de trabalho, trocam um futuro mais promissor pelo ganho imediato.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não se pode usar vírgula entre sujeito e verbo, portanto o trecho "o problema da exploração da mão de obra infantil, é" está erradamente pontuado. A palavra certa é "empecilho", e não "impecílio".

EMPREGO DOS OBLÍQUOS ÁTONOS

Os pronomes oblíquos átonos substituem substantivos e/ou referem-se a pessoas do discurso. São estes: "o, a, os, as" (que viram "lo, la, los, las" depois de verbo terminado em *r, s, z* ou viram "no, na, nos, nas" depois de verbo terminado em som nasal), "me, te, se nos, vos, lhe(s)". Exemplos:

– Vou comer um sorvete > Vou comê-**lo**.

– Para adquirir minha gramática, basta entrar na livraria > Para adquiri-**la**, basta entrar na livraria.

– Puseram a mão onde não deviam > Puseram-**na** onde não deviam.

– Resolveram dois exercícios complexos antes do meio-dia > Resolveram-**nos** antes do meio-dia.

– Eu **me** amo, tu **te** amas, ele **se** ama, nós **nos** amamos, vós **vos** amais.

O pronome oblíquo “lhe(s)” pode ser, normalmente, substituído por “a ele(a/s), para ele(a/s), nele(a/s)”, ou por qualquer pronome de tratamento após a preposição (“a você(s)”). Exemplos:

– Levou-**lhes** um filme para assistirem à noite.

– Por que ela **lhe** bateu?

É importante dizer que nunca se usa “o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas” como complemento de verbo transitivo indireto: *Ela o interessa (errado) / Ela lhe interessa (certo)*. Nunca se usa o “lhe(s)” como complemento de verbo transitivo direto: *Deus lhe abençoe (errado) / Deus o abençoe (certo) / Deus te abençoe (certo).*

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT 2ª R (SP) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente:

a) substituir a ela – atribuindo a ele – lhe tomar.

b) substituir-lhe – atribuindo-lhe – tomar-lhe.

c) substituir-lhe – atribuindo-o – tomá-lo.

d) substituí-la – atribuindo-lhe – tomá-lo.

e) substituí-la – lhe atribuindo – tomar-lhe.

Gabarito: D. Veja as substituições corretas, segundo a explicação que dei: substituir uma argumentação > substituí-la; atribuindo ao gosto > atribuindo-lhe; tomar o gosto > tomá-lo.

EM PRINCÍPIO, A PRINCÍPIO, POR PRINCÍPIO

“Em princípio” equivale a “em tese, conceitualmente”. “A princípio” equivale a “no início, inicialmente”. “Por princípio” equivale a “em virtude de valores morais”. Em alguns momentos, uma ou outra expressão dará conta daquilo que se quer transmitir, portanto, nas duas últimas frases abaixo, o propósito do falante no discurso vai determinar o uso da expressão. Nenhuma delas, pois, estará equivocada. Dependerá do contexto.

– Vou abordar apenas questões gramaticais **a princípio**.

– **Em princípio**, as gramáticas de ensino médio não deveriam polemizar.

– **Por princípio**, era contra o aborto.

– **Em princípio** não estamos interessados em vender este imóvel.

– **A princípio** não estamos interessados em vender este imóvel.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TJ/RO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– Fragmento de texto:

Na "esfera do público", o indivíduo elabora sua "identidade pública", cujas regras de manutenção obedecem a leis mais ou menos impessoais e, em princípio, válidas para todos.

(Adaptada) Com relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

c) A locução "em princípio" poderia ser corretamente substituída pela locução **a princípio**, visto que ambas significam inicialmente.

O gabarito não foi a letra C, e sim outra opção, mas minha intenção é ilustrar que tal assunto cai em prova de concurso. Bem, a letra C não é o gabarito, pois tais expressões não são intercambiáveis, uma vez que "em princípio" significa "em tese, conceitualmente", diferente de "a princípio".

EM QUE

Normalmente "em que" é a combinação da preposição "em" com o pronome relativo "que" ou da preposição "em" com a conjunção integrante "que". No primeiro caso, a preposição "em" é obrigatória antes de pronome relativo exercendo função sintática de adjunto adverbial, complemento nominal ou objeto indireto. No segundo caso, alguns gramáticos menos ortodoxos ensinam que a preposição pode ficar implícita. Exemplos:

– A casa **em que** vivo não pode ser chamada de casa.

– A mulher **em que** confio é a minha mãe.

– A mulher **em que** tenho confiança é a minha mãe.

– Insistiu **(em) que** viéssemos ajudá-la.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESAF – MRE – ASSISTENTE DE CHANCELARIA – 2004

– Em um documento oficial, marque a opção em que a sintaxe é condenável.

a) O Governo insiste que a negociação é imprescindível.

b) Encareço informar à autoridade interessada o teor da nova proposta.

c) O presidente incumbiu ao chefe do cerimonial preparar a visita do dignitário estrangeiro.

d) O chefe da missão pediu aos interessados para que procurassem o Ministério da Saúde.

e) O ministro não teve dúvida que deveria apoiar a redução do número dos vereadores.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra A. A preposição pode ficar implícita antes da conjunção integrante "que", segundo alguns gramáticos, como Bechara, Cegalla ou Celso Pedro Luft. Por isso, a letra A está correta. Algumas bancas poderiam ter anulado esta questão, pois nem todos os gramáticos concordam com essa elipse da preposição. No entanto, é bom que caiam questões desse tipo, pois ficamos sabendo qual é a visão da banca Esaf sobre a omissão da preposição antes da conjunção integrante "que".

EM QUE PESE A, EM QUE PESE(M)

Tal expressão tem valor concessivo, estabelecendo uma relação de contraste, oposição. Pode-se usar "em que pese a" sempre, tendo em vista que o verbo "pesar" é transitivo indireto. Alguns estudiosos da língua também permitem o uso de "em que pese", concordando o verbo com o sujeito (coisa). Exemplos:

– **Em que pese às** declarações do governador, todos irão às ruas!

– **Em que pesem** as declarações do governador, todos irão às ruas!

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

– Identifica-se erro de concordância verbal e de regência na seguinte reescritura: Em que pese as sucessivas crises financeiras e cambiais que arremeteram, nos últimos 30 anos, os ex-periféricos (agora emergentes), os integrantes do grupo do FMI seguem persuadidos no conto dos mercados eficientes.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Vou me ater apenas ao tópico do qual estamos falando, beleza? Ou se escreve "Em que pese às sucessivas crises", ou "Em que pesem as sucessivas crises". Simples assim!

EM SEIS

Em frases do tipo "Somos em seis", "Estamos em seis", a preposição "em" está inadequada, por mais que soe estranho. As frases deveriam ser "Somos seis", "Estamos seis". Bem-vindo à língua portuguesa culta! ☺

É MUITO

Consulte o tópico ser.

EM UM(A/S), NUM(A/S)

Exceto antes de sujeito de verbo no infinitivo, não há problema em contrair a preposição "em" com artigos. Ambas as frases abaixo estão corretas:

– Vivo **em um** país tropical.

– Vivo **num** país tropical.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – MPE-TO – ANALISTA MINISTERIAL (LETRAS) – 2006

– Preservando-se o sentido do texto III, uma opção gramaticalmente correta para a frase "poderá importar em um perigoso recuo do Estado" é: poderá importar num perigoso recuo do Estado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que a única mudança na frase tem a ver com este tópico: “em um” ou “num”. Ambas as frases estão corretas!

EM VEZ DE

Consulte o tópico ao invés de, em vez de.

ÊNCLISE

É a colocação do pronome oblíquo átono depois do verbo. Exemplos:

– Tinha-**me** dito a verdade.

– Meu amigo, avise-**me** quando ela chegar.

E NEM

Trata-se da combinação da conjunção aditiva “e” e do advérbio de negação “nem” (= não). Usa-se “e nem” quando equivale a “e não” ou “mas não”. Aparece nas expressões “e nem sequer, e nem assim, e nem sempre...”. Veja os respectivos exemplos:

– Não estuda **e nem** trabalha.

– Vocês receberam presentes **e nem** agradeceram?!

– Sua empresa faliu, **e nem** por isso se deixou deprimir.

Muitos estudiosos da língua consideram errada a primeira frase dos exemplos anteriores, devendo ser construída assim: “Não estuda nem trabalha” ou “Não estuda e não trabalha”. Bechara ensina que, por motivo de ênfase, pode-se usar a primeira frase dos exemplos anteriores. Na hora da prova, observe com calma as opções e/ou afirmação da banca sobre tal estrutura (“e nem”).

Consulte o tópico nem.

ENFARTE, ENFARTO, INFARTO, INFARTE

São palavras variantes e significam a mesma coisa: “morte dos tecidos de um órgão (ger. o coração) por falta de irrigação sanguínea, motivada por obstrução de artéria”.

ENQUANTO

Esta conjunção subordinativa pode ser temporal ou proporcional (simultaneidade). Além disso, o gramático Cegalla ensina que ela pode ligar fatos contrários, opostos, equivalendo a “ao passo que” (aproveitando o ensejo, segundo ele, “ao passo que” pode ser locução conjuntiva adversativa). Veja os respectivos exemplos:

– **Enquanto** eu fazia Letras na UFRJ, trabalhava meio expediente como operador de telemarketing.

– **Enquanto** fazia o jantar, ela o olhava fixa e apaixonadamente.

– Muitos fazem críticas infundadas, **enquanto** outros louvam o trabalho artístico.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TELEBRÁS – NÍVEL MÉDIO (TÉCNICO ADM.) – 2013

– Fragmento de texto:

Pesquisas realizadas com usuários mostram que, em junho de 2011, cerca de 25% dos domicílios com Internet tinham Internet com velocidade acima 7 de 2 megabaites, enquanto, em junho de 2012, esse número passou para 40% do total, o que representa um crescimento de 91%.

A substituição de "enquanto" por "mas" manteria a correção gramatical do período e o sentido original do trecho.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que é possível reescrever a frase usando o "mas": "Pesquisas realizadas com usuários mostram que, em junho de 2011, cerca de 25% dos domicílios com Internet tinham Internet com velocidade acima 7 de 2 megabaites, MAS, em junho de 2012, esse número passou para 40% do total, o que representa um crescimento de 91%". Interessante, não é?

Só para fechar: muitos estudiosos ensinam que se pode usar "enquanto que" no lugar desse "enquanto" opositivo.

ENSINAR

Tal verbo tem duas regências cultas, quando transitivo direto e indireto: ensina-se algo a alguém ou ensina-se alguém a (verbo no infinitivo) algo. Exemplos:

– O professor conseguiu **ensinar** Matemática aos alunos.

– O professor conseguiu **ensinar** o aluno a resolver problemas.

Veja uma questão sobre este tópico:

CONSULPLAN – PREF. SANTA MARIA MADALENA/RJ – ADVOGADO – 2010

– Em "... saibamos ensinar aos alunos o mais elementar, ..." (3º §), o verbo destacado é:

a) Transitivo direto.
b) Transitivo indireto.
c) Intransitivo.
d) De ligação.
e) Transitivo direto e indireto.

Gabarito: E. O verbo "ensinar" apresenta um objeto direto (o mais elementar) e um objeto indireto (aos alunos), logo é um verbo transitivo direto e indireto.

ENTRAR E SAIR DE

Consulte o tópico assistir e gostar de.

ENTRE

É uma preposição que normalmente indica "no meio de", "cerca de", "dentro de". No entanto, vale ressaltar o seguinte: numa estrutura de correlação, o "entre" vem seguido de "e" e não de "a". Exemplos:

– Convidei **entre** quinze **e** vinte pessoas para a reunião. (certo)
– Convidei **entre** quinze **a** vinte pessoas para a reunião. (errado)

Além disso, observe os valores semânticos dessa preposição e mais alguns detalhes:

– **Entre** 1982 e 2012, havia evoluído como homem. (tempo)
– Estou **entre** os arbustos. (lugar real)
– Estou **entre** os aprovados. (lugar virtual)
– **Entre** o louro e o moreno, ela escolheu o segundo. (alternativa)
– Discutiram a relação **entre** si. (reciprocidade)
– Ele tecla **entre** cem e cento e quinze letras por minuto. (quantidade)
– Viva **entre** os índios (lugar/companhia)

É bom dizer que esta preposição delimita um intervalo entre dois pontos definidos, por isso são ligados por "e", e não por "ou". Sendo assim, é um erro construir frases como: "Sempre fico tenso ao ter de escolher **entre** a casa de praia **ou** a casa de campo". A construção adequada é: "... escolher **entre** a casa de praia **e** a casa de campo".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – CORREIOS – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

– Seria mantida a correção gramatical do texto, se a preposição "de", em sua primeira ocorrência, no trecho "de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665", fosse substituída por "entre".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A correlação correta é "de... a..." e não "entre... a...". Cuidado com isso!

ENTREGADO, ENTREGUE

Consulte o tópico particípio duplo.

ENTRE MIM E TI, ENTRE SI, ENTRE ELES

Não se pode usar "eu" e "tu" em construções com a preposição "entre" indicando reciprocidade. Por isso, frases como "A distância entre eu e tu (ou entre eu e você) é grande" são incorretas, segundo a norma culta. Por isso se usa "entre mim e ti" (ou "entre mim e você"). Resumo da ópera: quando regidos de preposição "entre" (ou qualquer outra preposição), usa-se pronome oblíquo tônico ou pronome de tratamento. Não vou esgotar os exemplos, mas veja alguns:

– Nunca haverá nada **entre mim e ti**.
– Nunca haverá nada **entre mim e você**.
– Nunca haverá nada **entre ti e mim**.
– Nunca haverá nada **entre ele e ti**.
– Nunca haverá nada **entre ti e ele**.
– Nunca haverá nada **entre nós e vós**.
– Nunca haverá nada **entre vocês e elas**.

Usa-se “entre si” numa frase que indica ação recíproca por parte do sujeito. Pode-se usar uma palavra reforçativa após “si”, como “mesmos, próprios”. Não havendo ideia de reciprocidade, usa-se “entre eles”. Exemplos:

– Discutiram **entre si** a melhor maneira de sair dali.
– Os irmãos brigaram **entre si** mesmos.
– Alguns religiosos foram em direção aos drogados e permaneceram **entre eles** para ajudá-los.

Veja uma questão sobre este tópico:

EJEF – TJ/MG – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E DE REGISTROS – 2009

– A forma CORRETA da construção da preposição “entre” seguida de pronomes pessoais é:

a) eu e tu;
b) mim e tu;
c) mim e ti;
d) eu e ti.

Gabarito: C. Depois de “entre” não se usa “eu” e/ou “tu”, e sim pronomes oblíquos tônicos. No caso, usa-se “entre mim e ti”.

ENTRETER

Tal verbo é derivado de “ter” (entre + ter), por isso está incorreta a seguinte construção: “Os meninos entreteram-se no jogo de botão”. Deveria ser “entre**tiveram**-se”. Cuidado com a conjugação deste verbo, idêntica à conjugação do verbo “ter”!!!

ENVOLTO, ENVOLVIDO

Consulte o tópico particípio duplo.

É POUCO

Consulte o tópico ser.

É PREFERÍVEL

Por causa da regência do adjetivo "preferível", a forma correta é "É preferível estudar português a estudar matemática" (incorreto seria "É preferível estudar português (do) que estudar matemática"). Outro exemplo: "É preferível a saúde à abastança" (incorreto seria "É preferível a saúde do que a abastança").

É PROIBIDO

Consulte o tópico iniciado por é bom.

E QUE

Estão erradas as construções sem paralelismo (consulte o tópico *paralelismo sintático*) em que se usa "e" seguido de "que" para unir um termo a uma oração:

– Finalmente encontrei a criança perdida e que já estava longe dos pais há cinco horas.

Tal frase anterior deve ser redigida sem o "e que":

– Finalmente encontrei a criança perdida, que já estava longe dos pais há cinco horas.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – ANP – ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO (DIREITO) – 2008

– Observe as sentenças abaixo, retiradas de uma reclamação, feita por uma secretária, sobre um móvel enviado com defeitos. Qual delas não tem erro de paralelismo?

a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento e que tinha as gavetas emperradas.
b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, e que seja enviado o mais rapidamente possível.
c) Além disso, o manual de instalação tem mais de 150 páginas e pouca clareza.
d) Assim, gostaríamos de pedir a troca do móvel enviado, que não foi aprovado pela gerência e por outros interessados.
e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e que envie outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

Gabarito: D. Vou me ater apenas às opções A, B e E. Note o uso equivocado de "e que" em tais alternativas, que deveriam ser reescritas de outra maneira para adequarem-se aos critérios de correção gramatical relativos ao paralelismo: a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento; além disso tinha as gavetas emperradas. / b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, para que seja enviado o mais rapidamente possível. / e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e enviar outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

É QUE

A expressão "é que", se puder ser retirada da frase sem prejuízo algum às regras gramaticais ou ao sentido, será considerada *expletiva* (ou *de realce*).

Tal expressão formada por verbo "ser + que" serve para enfatizar o que vem antes dela ou entre ela. Não há problema na mudança do tempo verbal do verbo "ser". Veja exemplos:

– A funcionária pública **é que** me atendeu atenciosamente.
– **Foi** a funcionária pública **que** me atendeu atenciosamente.
– **És** tu **que** a humilhas diariamente, safado!
– Por que **será que** elas ainda não chegaram?

Note que as frases podem ser reescritas sem tal expressão: “A funcionária pública me atendeu atenciosamente”, “Tu a humilhas diariamente, safado!”, “Por que elas ainda não chegaram?”.

Quanto à concordância, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo “ser” e o “que”, o “ser” ficará invariável. Se o “ser” vier separado do “que”, o verbo concordará com o termo não preposicionado entre eles.

– Eles **é que** sempre chegam atrasados.
– **São** eles **que** sempre chegam atrasados.
– **São** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção **inadequada**)
– **É** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção **adequada**)

Vale dizer, por fim, que o verbo “ser” de tal expressão não é contado como oração, logo na frase a seguir só há uma (1) oração: “Fomos nós que sofremos as consequências”.

Veja duas questões sobre este tópico:

FUNCAB – PC/ES – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – 2013

– Em: “Os escrivões [...] é que são as verdadeiras autoridades.” (§ 4), a locução “é que” tem um papel meramente expletivo – isto é, tem como função apenas enfatizar o sujeito da oração –, tal como em todas os períodos a seguir, COM EXCEÇÃO apenas de:

a) As anedotas do italiano é que amedrontavam o infeliz.
b) O velho fazendeiro é que tinha poder, não o doutor.
c) A verdade é que com a polícia a cousa ia mais depressa.
d) O porteiro é que me dava sempre o mesmo desprazer.
e) O meu dinheiro é que ficaria reduzido a alguns mil réis.

Gabarito: C. Note que, em todas as opções, pode-se eliminar da frase a expressão expletiva “é que” sem prejuízo morfossintático ou semântico, exceto na letra C, pois nesta opção “é que” é a combinação de verbo ser (é) + conjunção integrante (que).

Cespe/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011 – QUESTÃO

– Em “É essa rigorosa seleção que atrai os próprios estudantes”, o emprego da expressão “É... que”, dispensável à estrutura sintática do período, tem valor enfático.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

ERA MEIO-DIA E MEIA

Muita gente fala e escreve “Eram meio-dia e meio”, mas vale dizer que o verbo “ser” fica no singular concordando com "meio-dia". Sobre "meia", deve ficar no feminino mesmo, pois se trata de metade de uma hora (meio-dia e meia (hora)). Diferente é a concordância com 12h30 (Eram/São 12h30). Não erre mais, hein!

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF-RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Em qual das alternativas abaixo há ERRO de concordância verbal?

a) A gente só vai saber o resultado dos exames na próxima semana.
b) Agora são, exatamente, meio-dia e trinta minutos.
c) Apenas um dos convidados para as festividades era estrangeiro.
d) Nem o menino nem a menina quiseram brincar.
e) Tal como os irmãos mais velhos, o rapaz quis ir morar sozinho.

Gabarito: B. O verbo "ser" deve ficar no singular para concordar corretamente com "meio-dia e trinta minutos": "Agora **é**, exatamente, meio-dia e trinta minutos".

ÉRAMOS SEIS

Consulte o tópico em seis.

ERA PERTO DE/CERCA DE OITO HORAS

Ambas as concordâncias a seguir estão corretas: "Era perto de/cerca de oito horas" ou "Eram perto de/cerca de oito horas". Nesse caso, o verbo "ser" é impessoal e a oração é sem sujeito. O termo "perto de/cerca de oito horas" é considerado pela maioria dos gramáticos como predicativo do sujeito, no entanto há muita polêmica (não trabalhada em prova de concurso, graças a Deus!) sobre tal expressão!

ESPONTANEIDADE

Em palavras terminadas em -EO, substitui-se a letra O por I antes do sufixo -DADE:

espontâneo > espontaneidade; contemporâneo > contemporaneidade; momentâneo > momentaneidade; instantâneo > instantaneidade; idôneo > idoneidade...

Portanto, está errada a grafia "espontaniedade".

Consulte o tópico obrigatoriedade.

ESQUECER

Acho sensato falar dos verbos "esquecer" e "lembrar" neste tópico, porque eles têm regências muito semelhantes. Conheça:

1) VTD (quando não pronominais)

– O aluno **esqueceu** a informação da aula anterior.

– O aluno **lembrou** a informação da aula anterior.

Obs.: No sentido de “ser semelhante” também é VTD: O filho lembra muito o pai.

2) VTI (quando pronominais (de); o “se” é uma parte integrante do verbo)
   – O aluno **esqueceu-se/lembrou-se d**a informação anterior.

Obs.: Alguns gramáticos, como Cegalla, o próprio Luft, consideram que, quando o complemento for uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, a preposição pode ficar implícita: *O aluno se esqueceu/se lembrou (de) que tinha de estudar mais*.

3) VTI (a)
   – **Esqueceu-me/Lembrou-me** a informação anterior.

Obs.: Neste caso, “a informação anterior” é a coisa esquecida ou lembrada (analisada como sujeito). O verbo é transitivo indireto, regendo a preposição **a** (**a** mim). O “me” é o objeto indireto. Ou seja, a frase é entendida assim: “A informação anterior caiu no meu esquecimento (ou veio à minha lembrança)”. Atualmente, encontramos este tipo de construção muito raramente no Brasil!

4) VTDI (só o *lembrar* (de/a))
   – O professor **lembrou** o aluno **d**a informação.
   – O professor **lembrou** a informação **a**o aluno.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2012

– Segundo diria o Professor Carlos Góis, a frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

a) Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.
b) Os professores avisaram aos alunos da prova.
c) Deve-se obedecer o português padrão.
d) Assistimos uma aula brilhante.
e) Todos aspiram o término do curso.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra A. Note que o verbo pronominal “esquecer-se” (no caso da frase, como está na 1ª pessoa do plural, “esquecemo-nos”) é transitivo indireto e exige a preposição “de”.

ESSE(A/S), ESTE(A/S), AQUELE(A/S), ISSO, ISTO, AQUILO

1) Numa perspectiva exofórica ou dêitica, ou seja, referindo-se a elementos extradiscursivos (fora do texto/discurso) dentro do espaço ou do tempo, procede-se assim:

Função espacial

Os advérbios “aqui/cá” (proximidade à 1ª p.), “aí” (proximidade à 2ª p.), “ali/lá/acolá” (distância da 1ª p. e da 2ª p.), chamados de advérbios pronominais por terem valor díctico (ou dêitico), costumam reforçar a função discursiva dos pronomes demonstrativos.

Este (a/s), isto: refere-se a um ser que está próximo do falante ou que o falante toma como tal ou em referência à correspondência que enviamos.

– **Esta** camisa aqui do Flamengo é minha.
– **Este** documento segue anexo aos demais.

Esse(a/s), isso: refere-se a um ser que está próximo do ouvinte ou que o falante toma como tal

– **Essa** camisa aí é tua?
– Saia do meio d**essa** rua, garoto!

Aquele(a/s), aquilo: refere-se a um ser que está distante do ouvinte e do falante ou de algo que se encontra na pessoa de quem se fala

– **Aquela** camisa lá é dele.
– **Aquele** país onde ele mora não presta.
– **Aquele** temperamento do Mano fez o Brasil perder a Copa.

Obs.: Os vocábulos *mesmo* e *próprio* também ajudam no reforço: "É este aqui mesmo o ladrão!". Fique ligado, que pode haver contração de preposição com pronome demonstrativo e com advérbio pronominal ("aí, aqui, lá etc."): "Saí **daquele** país **naquele** avião há dias, **daí** minha vida mudou".

Função temporal

Este(a/s): presente, passado recente ou futuro (dentro de um espaço de tempo).

– **Esta** é a hora da verdade.
– **Esta** noite foi sensacional.
– **Este** fim de semana será perfeito, pena que ainda é segunda.

Esse(a/s): passado recente ou futuro

– Ninguém se esquecerá d**esse** carnaval.
– Depois da reunião, sei que **esses** dias serão diferentes.

Aquele(a/s): passado ou tempo distante (vago)

– Foi em 1500, n**aquele** ano, o Brasil surgiu.
– N**aquele** dia, no Seu dia, Deus fará justiça.

2) Numa perspectiva endofórica (anafórica ou catafórica), ou seja, referindo-se a elementos intradiscursivos (dentro do texto), procede-se assim:

Função distributiva

Este, referindo-se ao mais próximo ou citado por último. **Aquele**, referindo-se ao mais afastado ou citado em 1º lugar. Ambos são anafóricos, pois substituem termos anteriores.

– Todos nós conhecemos Lula e Dilma. A imagem d**esta** tem como reflexo **aquele**.

Obs.: Não encontrei respaldo gramatical algum, simplesmente em nenhuma fonte consagrada, sobre a possibilidade de retomada de três referentes com os pronomes "este, esse e aquele". Portanto, só se usa "este" e "aquele". Assim, **não** encontrei respaldo no registro culto da língua sobre esta estrutura: "Todos nós conhecemos Lula, Serra e Dilma. A imagem d**esta** tem como reflexo **aquele**, e não **esse**".

Função referencial

Este(a/s), isto referem-se normalmente a algo que será dito ou apresentado (valor catafórico). Pode também retomar um termo ou ideia antecedente (valor anafórico), segundo ensinam Bechara e Celso Cunha.

– **Esta** sentença é verdadeira: "A vida é efêmera". E n**isto** todos confiam.

Obs.: Usa-se **nisto** também quando equivale a "então" ou "nesse momento": *Saí de casa cedo.* ***Nisto**, minha mulher me ligou.*

Esse(a/s), isso referem-se sempre a algo já dito ou apresentado (valor anafórico).

– **Isso** que você disse não está certo, amigo. É por **essas** e outras que nada funciona neste país.

Obs.: Pode ser usado após o substantivo para reiterar uma ideia: "Li bons romances nas minhas viagens de avião, romances **esses** que me fazem falta."

FGV – MPE-MS – ANALISTA (DIREITO) – 2013

– Fragmento de texto:

Recentemente, em "Avenida Brasil" – brilhante novela de João Emanuel Carneiro – era possível acompanhar uma trama que unia dois homens e uma mulher, e outra que abordava o casamento entre um homem e três mulheres. Neste segundo caso, com direito a vestidos nas noivas e beijos enfileirados lado a lado. Esse fato não provocou o menor alvoroço na sociedade como causa a manifestação de afeto entre duas pessoas do mesmo sexo. Paradoxalmente, por algum critério de moralismo seletivo, o tal "beijo gay" ainda continua sendo um tabu.

"Neste segundo caso, com direito o vestidos nos noivas e beijos enfileirados lado a lado. Esse fato não provocou o menor alvoroço na sociedade como causa o manifestação de afeto entre duas pessoas do mesmo sexo".

A observação correta sobre o emprego dos demonstrativos sublinhados é:

a) A forma "neste" é incorreta, pois se refere a um termo anterior e, por isso mesmo, deveria assumir a forma "nesse".

b) A forma "esse" é incorreta, já que se refere a um termo imediatamente anterior e, por isso, a forma correta seria "este".

c) A forma "esse" é correta, visto que se refere a um fato que ocorre no presente, tendo em vista o momento de elaboração do texto.

d) A forma "neste" está correta, pois se refere ao elemento mais próximo, entre dois termos anteriores.

e) As duas formas estão corretas pois se referem, respectivamente, a termos próximos do falante e do interlocutor.

Gabarito: D. A afirmação da banca é autoexplicativa.

ESTADOS UNIDOS OFERECEM AJUDA

Antes de qualquer coisa, é normal que as manchetes de jornais suprimam os artigos dos topônimos (nome de lugar). É uma questão estilística.

Como o topônimo “Estados Unidos” é sempre precedido de artigo definido plural, inferimos que ele (o artigo) está implícito nas manchetes de jornais e revistas e, por isso, o verbo vai ao plural OBRIGATORIAMENTE, como se a frase estivesse escrita assim: “Os Estados Unidos oferecem ajuda”!

Na verdade, todos os topônimos pluralizados por natureza precedidos obrigatoriamente de artigo definido plural, como “os Estados Unidos”, “os Emirados Árabes Unidos”, “os Andes”, por mais que em manchetes se omita o artigo definido plural, levam o verbo ao plural obrigatoriamente se forem sujeitos da frase! Ok? Por inferência, o verbo fica no singular quando os topônimos com função de sujeito não são precedidos de artigo (Vassouras, Campos, Campinas, Buenos Aires, Montes Claros...).

Só não vai ao plural o verbo quando o sujeito “Estados Unidos” (ou “Emirados Árabes Unidos”, ou “Andes”...) não designa o país, mas sim uma mera locução substantiva. Exemplo: “Estados Unidos faz parte da lista de certas locuções substantivas”.

Resumo da ópera: fora de manchetes de jornais, usa-se sempre “os Estados Unidos” (precedido de artigo: ou “os EUA” (sigla)) com verbo no plural se tal topônimo exercer função de sujeito na frase; em manchetes de jornais, se o artigo vier implícito, ainda assim o verbo ficará no plural se “Estados Unidos” exercer função de sujeito na frase da manchete.

Veja duas questões sobre este tópico:

UFT/COPESE – PM/TO – OFICIAL – 2009

– Indique a alternativa em que há erro de concordância verbal:

a) Os Estados Unidos são um grande país.
b) Basta duas laranjas para fazermos um bom suco.
c) O céu, a terra, o mar, os ventos, tudo é obra do criador.
d) Faz invernos rigorosos no Sul do Brasil.
e) Deu duas horas o relógio da sala.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra A. Como o sujeito é plural por natureza, o verbo está corretamente no plural: “Os Estados Unidos são...”.

CONSULPLAN – TRE-RS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2008

– Está em desacordo com a norma culta da língua apenas:

a) O Amazonas deságua no oceano Atlântico.
b) “Os EUA são um lugar onde tudo é possível.”
c) Os Estados Unidos terão novo presidente.
d) Santos ficam em São Paulo.
e) Campos é cidade fluminense.

Gabarito: D. Observe que só o topônimo pluralizado e acompanhado de artigo no plural deve levar o verbo ao plural.

ESTEJE

Esta forma verbal não existe! O certo é “esteja” (1ª ou 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo).

CESGRANRIO – CMB – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – PROGRAMADOR DE COMPUTADOR – 2012

– Os verbos irregulares oferecem uma dificuldade a mais em relação a sua conjugação, uma vez que não seguem o modelo mais comum dos verbos regulares.

Que forma verbal destacada abaixo está conjugada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa?

a) Se essas crianças podessem, certamente não estariam nas ruas.
b) O que a sociedade deseja é que cada criança esteje em sua família.
c) É preciso que não meçamos esforços para tirar as crianças das ruas.
d) Se eu ver uma criança maltrapilha chorando na rua, não mais a ignorarei.
e) Seria importante que o Congresso proposse uma lei de proteção aos menores de rua.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. O presente do subjuntivo do verbo "estar" não é "esteje", e sim "esteja". Cuidado!!!

ESTENDER, EXTENSÃO

Segundo a bela lição prática de Cegalla, usa-se "es" seguido de "tend" e "ex" seguido de "tens": estender, estendido, estendal... extensão, extensível, extensivo, extenso, extensor...

TJ-SC – TJ-SC – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2011

– Considerando o texto abaixo, assinale a alternativa correta:

"Há nítida tendência dos tribunais em estender o liame de causalidade entre o ato médico danoso e a cooperativa sem a necessidade de comprovação da culpa in eligendo ou in vigilando."

a) A palavra *danoso* poderia ser substituída, sem prejuízo para a compreensão do texto, por *inócuo*.
b) Existe erro de grafia na palavra *causalidade*, que deveria ser *casualidade*.
c) A palavra *liame* tem aí o significado de *vínculo*.
d) Expressões em espanhol, como a última citada, não podem ser usadas em texto jurídico.
e) O verbo *estender* apresenta grafia errada; deve ser *extender*, como *extensão*.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. Note que a banca faz uma afirmação equivocada sobre "estender", segundo ensinei neste tópico.

ESTRANGEIRISMOS

Tais empréstimos vocabulares (palavras de origem estrangeira incorporadas em nossa língua) podem 1) manter sua autonomia sonora e mórfica, mas também podem 2) se adaptar à ortografia e à morfologia do Português.

Veja alguns: 1) *pizza, byte, show-room, link, haloween, face, shopping center, teen, blog etc.* / 2) *deletar, restaurante, abajur, bife, futebol, xampu, estresse, skatista, blogueiro etc.*

MPE-MT – MPE-MT – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– No Brasil, fast-food e alopatia convivem na boa com a mamadeira, a canjica, os chás de erva-cidreira e erva-doce. Geleia global. Tudo bem que os americanos tenham o seu "pieceofcake", designativo das coisas fáceis de obter. Houve tempo em que eles só souberam da fartura e não sentiram na carne o que é ter de descascar um abacaxi, resolver um pepino, encarar uma batata quente e enfrentar o angu de caroço que é o nosso dia a dia. Afinal, mesmo em crise, eles ainda ganham em dólar. E comem como poucos. (Rev. Língua Portuguesa, nº 78, 2012.)

Em relação aos recursos linguísticos e estilísticos do texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Na caracterização feita ao nosso dia a dia, foram usadas metáforas de alimentação, todas indicativas da leveza de

vida do brasileiro.

( ) A palavra geleia não mais é acentuada em função do novo Acordo Ortográfico, assim também papeis, pasteis e bachareis.

( ) Os termos "fast-food" e "pieceofcake" são estrangeirismos sem aportuguesamento que coexistem com as palavras em português, a exemplo de coffee break, delivery, off.

( ) Erva-cidreira e erva-doce mantêm o hífen, segundo o novo Acordo Ortográfico, por designarem espécies botânicas.

Assinale a sequência correta.

a) F, V, V, F.
b) F, F, V, V.
c) V, F, F, V.
d) V, V, F, F.
e) F, V, F, F.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à terceira afirmação, que, segundo a lição dada neste tópico, procede!

ESTREAR, ESTREIA

Quanto ao verbo "estrear", saiba que não existe "estreiar, estreiou, estreiamos...". Tal verbo se conjuga como "nomear"!!! Cuidado com a conjugação e com a ortografia!!!

Quanto à palavra "estreia", a nova reforma ortográfica aboliu o acento dos ditongos abertos "éi" e "ói" de palavras paroxítonas.

ESTUPRO, ESTRUPO

Ambas as palavras estão corretas, mas a primeira significa violência ou abuso sexual e a segunda significa barulho, tumulto, ruído. Observe estas frases:

– Houve um **estupro** na praça.
– Houve um **estrupo** na praça.

Ambas estão corretas, cada um com seu sentido!

ETC.

Há muita polêmica e falta de consenso entre os estudiosos da língua quanto a colocar ou não vírgula antes de "etc.", que é uma abreviatura de "et caetera, et cetera", que significa "e outras coisas". Cegalla diz que tal expressão pode ser usada numa enumeração com seres humanos ou não humanos.

O fato é que, como não se "bate o martelo", pode-se dizer que a vírgula é facultativa antes de "etc.": "Houve comentários, sobreposições, pausas, etc. Nada mudou!" ou "Houve comentários, sobreposições, pausas etc. Nada mudou!".

O ponto abreviativo de tal abreviatura, se vier ao fim do período, serve como ponto final, de modo que não faz sentido colocar outro ponto ou reticências!

Por fim, vale dizer que, como "etc." significa "e outras coisas", não cabe um "e" antes de "etc.", tudo bem?

É UMA E MEIA

Pelo mesmo motivo de “é meio-dia e meia”, o verbo “ser” concorda com o numeral singular “uma (hora)”! Dizer ou escrever “São uma e meia” não procede. Diz-se e se escreve “São 13 horas”.

EXCEÇÃO, EXCESSO

A primeira palavra é escrita com Ç porque deriva do adjetivo “exceto”. Por apresentar “to” no radical, o substantivo “exceção” se escreve com Ç. Bonitinho, não?

Muita gente escreve “excessão” por confundir com “excesso”, mas “excessão” não existe na língua portuguesa! Enfim... não confunda a grafia de “exceção” por causa da palavra “excesso”.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE/SP – TÉCNICO – 2012

– É preciso corrigir deslizes relativos à ortografia oficial e à acentuação gráfica da frase:

a) As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.

b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.

c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intensas polêmicas entre artistas e críticos concervadores.

d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.

e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

Gabarito: C. Sem mistério! Os erros de ortografia são “excessão” e “concervadores”. Deveriam ser: “exceção” e “conservadores”. Fácil, não é mesmo? As demais alternativas não apresentam nenhum erro de ortografia nem de acentuação gráfica.

EXISTIR

Diferentemente do verbo impessoal “haver” (com sentido de “existir”), o verbo intransitivo “existir” tem sujeito e concorda normalmente com ele (normalmente posposto na frase). Quando faz parte de uma locução verbal, como verbo principal, o verbo auxiliar concorda normalmente com o sujeito (em itálico nos exemplos a seguir). Exemplos:

– **Existem** *mais de 5 milhões de pessoas protestando*!

– **Podem existir** *problemas sérios em países desenvolvidos*?

Em prova de concurso, é muito comum a banca trabalhar com a relação entre os verbos “haver” e “existir”.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – CONTADOR JÚNIOR – 2011

– Considere as frases abaixo.

I. Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.
II. Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.
Substituindo-se em I o verbo haver por existir e em II o verbo existir por haver, a sequência correta é:
a) existem, devia haver, houvesse;
b) existe, devia haver, houvessem;
c) existe, devia haver, houvesse;
d) existem, deviam haver, houvesse;
e) existe, deviam haver, houvessem.

Gabarito: A. I. Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos. > Existem amigos de infância de quem nunca nos esquecemos. II. Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo. > Deve haver muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, houvesse discordâncias entre os elementos do grupo.

EXPLETIVO

Uma palavra ou uma expressão expletiva é aquela que serve para realçar, enfatizar algo numa frase. Os termos de valor expletivo podem ser eliminados duma frase sem prejudicar o sentido dela. Enfim, vamos ver alguns exemplos:

– Não quer sair? **Que** fique em casa, então!
– O bichinho queria **era** estar perto do dono.
– Eles **é que** mereciam o castigo, não elas.
– Isso **lá** é possível?
– Foi-**se** embora o meu amor.
– Ninguém será como o gênio **d**o Leonardo Da Vinci.

Tais frases podem ser reescritas sem os termos expletivos destacados.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – ANCINE – ESPECIALISTA – 2013
– A supressão da expressão "É (...) que", no trecho "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos", não prejudicaria o sentido original do texto, podendo o segmento ser corretamente reescrito da seguinte forma: No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos.
( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo. A expressão formada por "ser + que" é uma expressão expletiva, ou seja, é uma expressão que pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Sua eliminação não altera o sentido da frase! Portanto, dá no mesmo dizer ou escrever "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos" ou "No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos". Informação importante: o verbo "ser" dessa expressão de realce, ou expressão expletiva, não é contado como oração. Logo, se o cara da banca afirmar que há duas orações no fragmento acima, ria da cara dele, pois ele está errado!

EXPRIMIDO, EXPRESSO

Consulte o tópico particípio duplo.

EXPULSADO, EXPULSO

Consulte o tópico particípio duplo.

EXTINGUIDO, EXTINTO

Consulte o tópico particípio duplo.

EXTRAVASAR

Não se escreve com Z, e sim com S, pois deriva de vaso (extra + vaso + ar).

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase sem erro gramatical.
a) Foram necessárias atitudes drásticas em virtude dos últimos acontecimentos.
b) Entre 14h a 18h, a loja estará aberta com promoções arrasadoras.
c) Havia um abismo entre ela e eu porque pertencíamos a classes sociais diferentes.
d) Em que pesem às vaidades dela e às consequências disso, não vai mudar de postura.
e) É bom que controle seu peso, sua pele, seus cabelos, seus músculos e etc.

Comentário: (A) Eis o gabarito! No plural, o verbo “ser” e o adjetivo variam normalmente com o sujeito plural (Foram necessárias atitudes drásticas). (B) Deve ser “Entre... e...”! (C) Deveria ser “entre ela e mim”. (D) Deveria ser “Em que pese às vaidades dela e às consequências disso...” ou “Em que pesem as vaidades dela e as consequências disso...”. (E) Não pode haver “e” antes de “etc.”, ok?! ☺

FACE A

Consulte o tópico em face de.

FÁCIL DE FAZER, FÁCIL DE SE FAZER

Em construções desse tipo (fácil de resolver, difícil de engolir, bom de comer, duro de roer etc.), o infinitivo já tem sentido passivo, logo não há necessidade do pronome "se", considerado uma partícula apassivadora desnecessária e coloquial. Exemplo:

– Isso é **fácil de fazer**; eu mesmo faço em dois tempos.

A segunda construção (com o pronome "se") não é recomendada!!!

FALAR

Quanto à regência, é interessante apresentar dois casos. Segundo o dicionário de regência de Celso Pedro Luft (para mim, o melhor dicionário de regência!), como verbo transitivo indireto, pode-se usar a preposição "a", "com" ou "em". Exemplos:

– Não **fale** **a**o motorista.
– Não **fale** **com** o motorista.

Quando o complemento é uma coisa, pode-se usar a preposição "de" ou "sobre". Exemplos:

– **Falou** **de** política?
– **Falou** **sobre** política?
– **Falou** **em** política?

Alguns gramáticos entendem que "de/sobre política" é um adjunto adverbial de assunto. Por isso, houve uma questão da banca FCC (não anulada!) que gerou muita polêmica. Veja:

FCC – TST – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Cronistas de reinos passados, gênios das navegações [...] não falam de discos, pratos ou charutos voadores ...
O verbo que NÃO foi empregado com o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está em:

a) ... sequer pensarmos em outros mundos...
b) Enjoaram de nós?

c) Venceu a hipótese de naves...
d) Começou com um piloto norte-americano de caças...
e) ... que simplesmente desistimos deles?

Gabarito: C. Todos os verbos são transitivos indiretos, exceto o verbo “vencer” (intransitivo).

Importante:
Não se deve usar “falar no telefone” e sim “falar ao telefone”, segundo a norma culta; além disso, a língua culta não abona falar no sentido de dizer (exemplo com o equívoco: “Eles *falaram* ao repórter que foram bem tratados”).

FALIR

É verbo defectivo, pois não tem conjugação completa. Não existe “Eu falo todas as empresas que eu tenho”. Só se conjuga nas formas em que ao L se segue I. Só existe “nós falimos, vós falis” no presente do indicativo. O presente do subjuntivo não existe.

FALTAR

Quanto à concordância, este verbo é muito explorado em prova de concurso, porque normalmente o sujeito dele é oracional e vem posposto, o que dificulta a análise. Veja os exemplos a seguir e diga qual frase está errada:

– Ao aluno daquele curso certamente faltou argumentos para a redação.
– Ficaram tão aborrecidos que só faltaram lhe dar uma porrada.
– Só faltamos expulsá-lo da equipe.

As três frases estão erradas gramaticalmente, pois a concordância do verbo “faltar” deve ser feita com o sujeito posposto (nas duas últimas, oracional), levando o verbo à 3ª pessoa do plural e do singular, respectivamente! Exemplos corrigidos (sujeito em itálico):

– Ao aluno daquele curso certamente **faltaram** *argumentos* para a redação.
– Ficaram tão aborrecidos que só **faltou** *lhe darem uma porrada*.
– Só **faltou** *expulsarmo-lo da equipe*.

O sujeito oracional pode ser substituído por ISSO para facilitar a análise:

– Ficaram tão aborrecidos que só **faltou** *ISSO*.
– Só **faltou** *ISSO*.

Além disso, vale dizer que o verbo “faltar” fica na 3ª pessoa do singular quando seu sujeito é o pronome relativo “que” precedido do pronome demonstrativo “o”. Veja uma questão sobre isso:

FCC – TRE-PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– Atente para as seguintes frases:

I. O que não falta aos países imperialistas são pretextos para conquistarem e dominarem países mais fracos.

II. A utilização das aspas no último parágrafo indicam, neste caso, que se tratam de palavras atribuídas a alguém que não o autor do texto.

III. Consideram-se “protestos raivosos” as razões dos mais fracos, ao mesmo tempo que se apresentam como

justificáveis as barbáries do mais forte.

Está plenamente adequada a concordância verbal SOMENTE em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) I e III.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à frase I. Note que o verbo "faltar" está na 3ª pessoa do singular porque ele concorda com o antecedente do pronome relativo.

FAZ DOIS MESES

O verbo "fazer" indicando tempo decorrido (ou aspecto natural) é impessoal, logo fica na 3ª pessoa do singular. Dizer ou escrever "Fazem dois meses que não como carne" não está de acordo com a norma culta.

Quando tal verbo é o principal de uma locução verbal, o verbo auxiliar também fica na 3ª pessoa do singular! Exemplos:

– **Devem fazer** dois meses que ela não vem aqui. (errado)
– **Deve fazer** dois meses que ela não vem aqui. (certo)

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – TJ-SP – OFICIAL DE JUSTIÇA – 2009

– Observe as frases:

I. Reina no País a violência e a impunidade.
II. Fazem duas semanas que o comitê da ONU sabatinou membros do governo em Genebra, na Suíça.
III. De acordo com o relatório da ONU, cabe às autoridades brasileiras medidas mais austeras no combate à pobreza.
IV. Não apenas a revisão dos mecanismos de acompanhamento do programa como também o aumento da renda distribuída são cobrados pela ONU.

Quanto à concordância verbal, está correto apenas o contido em:

a) I.
b) IV.
c) I e III.
d) I e IV.
e) II, III e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase II. Note que há um erro de concordância em "Fazem duas semanas", que deveria ser "Faz duas semanas".

INSTITUTO CIDADES – TCM-GO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Assinale o item que preenche corretamente as lacunas, do ponto de vista da concordância verbal.

Já ___ muitos anos que não se lançava nenhum filme mudo, mas ___ muitas pessoas que ainda ____ por este tipo de filme.

a) devem fazer, tem, se apaixona
b) deve fazer, há, se apaixonam
c) deve fazerem, há, se apaixona
d) fazem, há, se apaixona
e) faz, haviam, se apaixonarão

Gabarito: B. Na primeira lacuna, o certo é "deve fazer", e não "devem fazer", segundo as lições que vimos sobre "fazer" indicando tempo decorrido.

FAZ COM QUE, FAZ QUE

Ambas as formas são corretas no sentido de provocar, acarretar, influir, conseguir. A preposição "com" é expletiva ao iniciar oração subordinada substantiva objetiva direta.

– A minha boa sorte **fez (com) que** não perdesse o avião...

– A presidenta do país **faz (com) que** os demais políticos mudem de opinião.

– Esta postura só **fará (com) que** seus pais briguem com você.

– O professor **fazia (com) que** toda a matéria fosse fácil de assimilar.

Veja uma questão sobre este tópico:

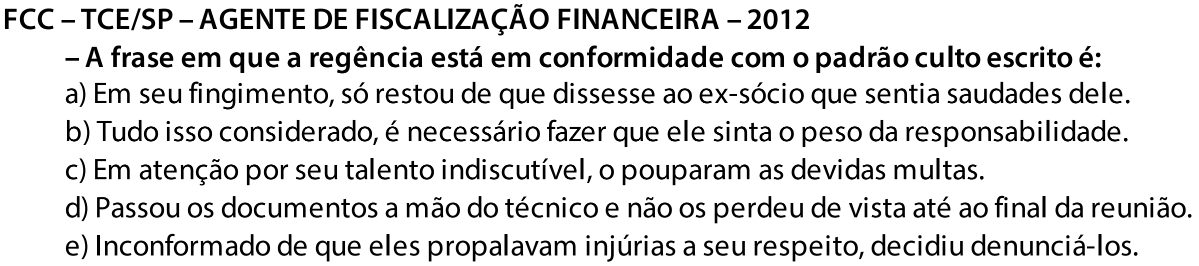

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

– A frase em que a regência está em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) Em seu fingimento, só restou de que dissesse ao ex-sócio que sentia saudades dele.

b) Tudo isso considerado, é necessário fazer que ele sinta o peso da responsabilidade.

c) Em atenção por seu talento indiscutível, o pouparam as devidas multas.

d) Passou os documentos a mão do técnico e não os perdeu de vista até ao final da reunião.

e) Inconformado de que eles propalavam injúrias a seu respeito, decidiu denunciá-los.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra B. Talvez você tenha pensado que deveria haver a preposição *com* entre *fazer* e *que* (fazer com que), certo? Só que esta preposição é facultativa antes de conjunção integrante. Portanto, pode-se dizer: "... fazer com que..." ou "... fazer que...".

FAZER

Cuidado com a conjugação desse verbo e de seus derivados, como "desfazer". Consulte um bom dicionário para saber a conjugação de tal verbo. Recomendo que consulte preferencialmente o competente dicionário *Caldas Aulete*.

Veja duas frases que derrubam muita gente (responda qual é a certa!):

– Depois que ele voltar, cumprimentar-nos e **fazer** com que todos se sintam bem, respeitá-lo-ei.

– Para ele voltar, cumprimentar-nos e **fazer** com que todos se sintam bem, demorará muito.

Só a segunda está correta, pois o verbo "fazer" está no infinitivo. Sabemos disso por causa da preposição "Para", que rege verbos no infinitivo. A primeira está errada, pois não há preposição antes dos verbos, e sim uma locução conjuntiva temporal ("Depois que"). Quando não vier uma preposição, mas sim uma conjunção ou um pronome relativo antes de verbos semelhantes a verbos no infinitivo, saiba que tais verbos, na verdade, estão no futuro do subjuntivo. Logo, qual é a conjugação do verbo "fazer" no futuro do subjuntivo? Veja a primeira frase corrigida:

– Depois que ele voltar, cumprimentar-nos e **fizer** com que todos se sintam bem, respeitá-lo-ei.

Muito cuidado com a conjugação deste verbo, com esta lição que eu acabo de dar e com os verbos derivados dele!

Não deixe de consultar o tópico *verbo causativo e sensitivo*, além de *verbo vicário*.

FLAGRANTE, FRAGRANTE

Consulte o tópico parônimos.

FLUIDO, FLUÍDO

Consulte o tópico parônimos.

FLUIR, FRUIR

Consulte o tópico parônimos.

FORMA, FÔRMA

Segundo a nova reforma ortográfica, o acento circunflexo é facultativo; na primeira palavra, sem acento, a pronúncia é dupla (tudo dependerá do contexto): "fôrma" ou "fórma". Por exemplos, na frase escrita "A forma do bolo é estranha", se não houver contexto, não se sabe se estão falando da vasilha onde se coloca a massa do bolo ou da própria estética do bolo. Para desfazer a ambiguidade, no caso da vasilha, prefira usar a palavra com acento: "fôrma".

FOTO

Abreviação ou redução vocabular de *fotografia (foto + grafia)*. Apesar de muitos ensinarem (e eu concordo com eles) que o diminutivo de "foto" é "fotinho", alguns dizem que o certo é "fotinha". A própria Academia Brasileira de Letras, apesar de ter sua opinião sobre isso, admite que o caso é polêmico:

ABL RESPONDE

Pergunta: Olá! Acabo de enviar uma pergunta sobre o diminutivo de "foto" (fotografia) e vocês responderam que é fotinha ou fotozinha. No entanto, por que o diminutivo de tribo não é tribinha, e sim tribinho? Obrigado!

Resposta: Prezado, cada caso é um caso em língua portuguesa. Por exemplo, as palavras programa e problema são de gênero masculino e terminam com a, seus diminutivos são programinha e probleminha. O diminutivo de tribo (palavra de gênero feminino terminada em o) é tribinho. O assunto gera polêmicas. Não há consenso. Nossas respostas de baseiam no posicionamento de especialistas e estudiosos do idioma. De nada, disponha.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S/A (BB) – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Assinale a alternativa que indica, correta e respectivamente, os processos de formação das palavras "naturalmente", "latino-americano" e "foto".

a) Derivação por sufixação, composição por justaposição e redução.
b) Composição por justaposição, redução e derivação por sufixação.
c) Composição por justaposição, derivação por sufixação e redução.
d) Redução, composição por justaposição e derivação por sufixação.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à palavra "foto", que é a redução de "fotografia".

FRANGO A PASSARINHO, FILÉ A CAVALO

Não há crase em tais expressões!

Não há crase antes de "passarinho", porque não está subentendida a expressão "à moda/maneira de", como em "Comi um bacalhau à Gomes de Sá" ou "Ele se veste à Gianni Versace".

Em outras palavras, dá para comer um bacalhau da maneira como Gomes de Sá comia o bacalhau, também dá para se vestir da maneira como se vestia Gianni Versace, MAS NÃO DÁ PARA comer um frango da maneira como o passarinho come o frango, AFINAAAAAALLLLL, passarinho come frango???

"Passarinho" não é a maneira como se prepara o prato, por isso é diferente de "espaguete à bolonhesa" (espaguete preparado à moda da cozinha de Bolonha).

O mesmo vale para "Comi um bife à cavalo" (bife feito da seguinte MANEIRA: bife frito com ovo frito em cima, montado no cavalo!). Como cavalo não come bife, não faz sentido entender que a expressão "à moda/maneira de" está subentendida antes da palavra "cavalo", logo não há crase, pois não se come bife à moda de cavalo, assim como não se come frango à moda de passarinho. Está claro?!

Resumo da ópera: FRANGO À PASSARINHO e BIFE À CAVALO são construções equivocadas.

ABL RESPONDE*

Pergunta: Bom domingo! Na internet, vários sites dizem que há crase em FRANGO À PASSARINHO. Vários outros dizem que não há crase. Afinal, batam o martelo. O acento é ou não obrigatório? Gratoooo!!!!

Resposta: Prezado consulente, não há crase em "frango a passarinho". A crase só existe quando, ao falarmos de um prato, estiver subentendida a expressão ("à moda"). Exemplo: frango à milanesa (frango à moda milanesa), ou seja, à moda da cozinha de Milão (Itália). Observe que "a passarinho" quer dizer "cortado como se fosse um passarinho". Nesse caso não há crase, apenas a preposição.

Veja uma questão sobre este tópico:

MSCONCURSOS – IF/ES – TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – 2010

– Em qual alternativa está incorreto o uso da crase?

a) Assistimos à novela das nove habitualmente.
b) Iremos à Cuba de Fidel castro.
c) Comi bife à cavalo no almoço de domingo e frango à passarinho no jantar de segunda-feira.
d) Sairei à tarde.
e) Sou fabricante de relógios à Santos Dumont.

Gabarito: C. Não há crase nas expressões "bife à cavalo" e "frango à passarinho".

* Trata-se de um serviço prestado pela Academia Brasileira de Letras: http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=569.

FREAR

Cuidado com a conjugação deste verbo, pois é igual à conjugação do verbo *pentear*. Veja a conjugação de *pentear*, por exemplo, e não erre mais!

No presente do indicativo, do subjuntivo e no imperativo, recebem a letra "i" nas formas rizotônicas (sílaba tônica no radical). Trocando em miúdos, o "i" vem após o "e", exceto na 1ª e 2ª pessoas do plural.

Presente do Indicativo: penteio, penteia, penteia, ***penteamos***, ***penteais***, penteiam
Pretérito Perfeito do Indicativo: penteei, penteaste, penteou, penteamos, penteastes, pentearam
Pretérito Imperfeito do Indicativo: penteava, penteavas, penteava, penteávamos, penteáveis, penteavam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: penteara, pentearas, penteara, penteáramos, penteáreis, pentearam
Futuro do Presente do Indicativo: pentearei, pentearás, penteará, pentearemos, penteareis, pentearão
Futuro do Pretérito do Indicativo: pentearia, pentearias, pentearia, pentearíamos, pentearíeis, penteariam
Presente do Subjuntivo: penteie, penteies, penteie, ***penteemos***, ***penteeis***, penteiem
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: penteasse, penteasses, penteasse, penteássemos, penteásseis, penteassem
Futuro do Subjuntivo: pentear, penteares, pentear, pentearmos, penteardes, pentearem
Imperativo Afirmativo: penteia, penteie, ***penteemos***, ***penteai***, penteiem
Imperativo Negativo: não penteies, não penteie, não ***penteemos***, não ***penteeis***, não penteiem
Infinitivo Pessoal: pentear, penteares, pentear, pentearmos, penteardes, pentearem
Gerúndio: penteando
Particípio: penteado

Assim como não existe "penteiado", não existe "freiado" ou "freiada". O certo é "freado/freada".

FRENTE A

Consulte o tópico em frente a/de.

FRENTE A FRENTE

Assim como qualquer expressão formada por palavras repetidas, essa também não apresenta crase.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SEE-AC – PROFESSOR – 2013

– Marque a opção que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Frente ___ frente com os colegas, o professor explicou ___ situação e retirou ___ sua candidatura ___ presidência da associação de docentes.

a) a – a – a – a.
b) à – a – à – a.
c) à – a – a – à.
d) a – a – a – à.
e) à – à – a – a.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à primeira lacuna. Não há crase entre palavras repetidas, logo só se usa "frente a frente".

FRITADO, FRITO

Consulte o tópico particípio duplo.

FRUSTRADO, FRUSTRAÇÃO, FRUSTRAR

Tais palavras são frequentemente escritas com erro, justamente por gerarem dificuldade na pronúncia. Estão erradas, portanto, as construções "frustado", "frustação" e "frustar".

FUGIR

Veja os sentidos e as regências:

1) Distanciar-se, evitar (VTI (de/a); usa-se "a", principalmente com substantivo abstrato)

– O aluno **fugiu** **d**o/**a**o tema.

– Na coletiva de imprensa, o jogador **fugiu** **d**a/**à** questão.

2) Escapar (VTI (de))

– O presidiário **fugiu** **d**os guardas e, em seguida, **d**a penitenciária.

– As palavras **lhe** (**d**ele) **fugiam**, sempre que ficava diante de seu amor.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-CE – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Para enfrentar os inimigos, ou deles fugir com honra... (1o parágrafo)

O verbo empregado com a mesma regência do grifado acima está em:

a) Os jogos preservam o aspecto mais sutil da cultura.
b) Penso na torcida e nos sócios dos clubes.
c) Só Deus joga com absoluta certeza.
d) ... pois ali residem a segurança e a sobrevivência para seu povo.
e) Tais pontos são primários.

Gabarito: B. Assim como "fugir" é transitivo indireto (fugir deles), o verbo "pensar" também é.

FUI EU QUE, FUI EU QUEM

Quanto à concordância, o verbo concorda com o pronome reto (pode ser qualquer pronome reto) na primeira construção. Na segunda construção, o verbo pode concordar com o pronome reto ou com o pronome indefinido "quem" (concordância preferencial, segundo a maioria dos gramáticos). Exemplos:

– **Fui eu que *fugi*** do assunto. (certo)
– **Fui eu que *fugiu*** do assunto. (errado)
– **Fui eu quem *fugi*** do assunto. (certo)
– **Fui eu quem *fugiu*** do assunto. (certo)

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2004

– Atendendo-se às prescrições gramaticais, o segmento "Somos nós que as fabricamos" poderia ser substituído por "Somos nós quem as fabrica".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que, na primeira frase, o verbo concorda com "nós", pois faz parte da construção SER + PRONOME RETO + QUE. Na segunda frase, o verbo concorda com "quem" (há uma preferência entre os gramáticos!), mas também poderia concordar com "nós".

Por fim, vale dizer também que o verbo após o "que" pode concordar com o sujeito do verbo da oração principal ou com o predicativo antes do "que". Exemplo:

– Fui o primeiro que cheguei à escola. (eu... cheguei)
– Fui o primeiro que chegou à escola. (o primeiro... chegou)

FUTURO DO PRESENTE

Vou transcrever o que está na minha gramática sobre este assunto!

1) Indica um fato posterior ao momento da fala, mas certo de ocorrer

– **Passarei** na prova. Fato!
– Tu te **classificarás** tão logo, meu nobre.
– **Serei** um homem mais sério ao seu lado, mulher.

2) Indica um fato futuro incerto, hipotético (em perguntas, normalmente)
– **Serão** pessoas felizes as que moram na periferia?
– **Suportará** Maria toda a traição de João? Não perca no próximo capítulo.
– Ela **terá** seus quarenta anos, no máximo.

Obs.: Falando em perguntas, não se esqueça das perguntas retóricas, em que o verbo no futuro do presente provoca uma reflexão: “E se a ingratidão ressuscita o aborrecimento até nos mortos, como **achará** amor nos vivos?” (Padre Antônio Vieira)

3) Pode substituir o imperativo (em leis), denotando mais força na lei de modo que ela seja entendida e atendida atemporalmente.
– Não **matarás**, não **cobiçarás**...

4) É preferência nacional o uso da locução verbal formada pelo verbo auxiliar **IR** (no presente do indicativo) **+ infinitivo** a fim de substituir o futuro do presente simples (ambas as formas estão corretas!):
– “Eu **vou estudar** muito amanhã” no lugar de “Eu **estudarei** muito amanhã”.

5) A construção “haver + de + infinitivo” carrega uma ideia de futuro e intenção/desejo: “Eu hei de vencer (= vencerei)!”. Caiu uma questão sobre isso:

FCC – PREF./SP – AUDITOR-FISCAL DO MUNICÍPIO – 2012
– O texto legitima o seguinte comentário:
e) (linha 4) Em **hão de alimentar**, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado. **(Tal opção foi o gabarito!)**

6) O futuro do presente pode ser substituído pelo presente do indicativo, num registro menos formal. Note abaixo que o futuro do subjuntivo mantém correlação com o futuro do presente do indicativo. Tal construção cai muito em prova. Lembre-se, porém, de que o registro formal exige o verbo no futuro do presente.
– Quando o inverno chegar, eu **quero** (= quererei) estar junto a ti.
– Se os políticos brasileiros pararem de roubar, **passo** (= passarei) a votar neles.

7) Futuro do presente composto do indicativo

Formado pelo verbo auxiliar **ter** ou **haver** no “futuro do presente simples do indicativo + particípio”, exprimindo um fato futuro anterior a outro fato futuro, um fato futuro já iniciado no presente ou um futuro incerto (em perguntas diretas ou indiretas).
– Quando você chegar, eu já **terei partido**.
– Daqui a dois meses, **terei absorvido** informações valiosas.
– **Terá** Maria **sabido** a verdade sobre João?

– Não sei se Maria **terá** **sabido** a verdade sobre João.

FUTURO DO PRETÉRITO

Vou transcrever o que está na minha gramática sobre este assunto!

1) Indica um fato posterior (normalmente hipotético) a um fato no passado.

– Disseram (fato passado) que ela **chegaria** (fato futuro) logo.

– Você me prometeu que **passaria** de ano.

– Jamais **trairíamos** nossos amigos, mesmo depois da falha deles.

Veja uma questão sobre isso:

FCC – TRE/SP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.

Com relação aos verbos grifados acima, é correto dizer que o emprego do tempo e modo em que estão conjugados indica

a) ação posterior à época de que se fala; **(gabarito!)**
b) incerteza sobre fato passado;
c) ação ocorrida antes de outra passada;
d) fato que depende de certa condição;
e) forma polida de abordar um fato trágico.

2) Indica uma consequência hipotética, atrelada a uma condição, que não chegou a realizar-se.

– Eu **levaria** uma bronca se não fizesse os exercícios.

– **Faríamos** os exercícios caso não fôssemos interrompidos.

– Se encomendassem os nossos produtos, não **estariam** reclamando.

Obs.: Interessante é dizer que a frase "Contanto que ela estudasse (condição), **passaria** fácil" pode significar que ela não estudou, por isso não passou ou que, se ela estudasse, no futuro, a vaga estaria garantida.

3) Indica incerteza sobre fatos passados ou futuros (normalmente em perguntas).

– **Seria** o sol o causador destas queimaduras?

– O homem **aguentaria** mais esta decepção causada pelo filho?

– **Haveria** dez bandidos envolvidos no assalto.

4) O futuro do pretérito pode substituir o presente do indicativo, indicando polidez, ou pode indicar impossibilidade diante de um juízo de valor.

– **Pediria** (= Peço) que todos saíssem. Grato.

– Eu lá **beijaria** aquela boca!

5) Futuro do pretérito composto do indicativo

Formado pelo verbo auxiliar ter ou haver no "futuro do pretérito simples do indicativo + particípio", exprimindo os mesmos valores que o futuro do pretérito simples.

– **Teria feito** (= Faria) diferente se tivesse tempo.

FUTURO DO SUBJUNTIVO

Consulte o tópico infinitivo.

FUZIL, FUSÍVEL

Consulte o tópico parônimos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase de acordo com o registro formal da língua.
a) Era fácil de se perceber que aquele gesto significava algo como "Saia daqui agora!".
b) Face às perspectivas que se abriram à sua frente, ficou decidido a viajar logo.
c) Faltavam dez minutos para a meia-noite, por isso os pais já estavam preocupados.
d) Já devem fazer dez horas, porque o sol já começa a agitar as pessoas na orla.
e) Se estivessem presentes à missa que foi realizada na praça, não tinham pecado.

Comentário: (A) Deveria ser "fácil de perceber", sem o "se". (B) Deveria ser "Em face das perspectivas", e não "Face às". (C) Eis o gabarito! O sujeito de "Faltavam" é "dez minutos". Não é o mesmo caso do verbo "fazer", que, quando indica tempo decorrido, é impessoal. Cuidado para não confundir! (D) O verbo auxiliar da locução verbal constituída de "fazer" (indicando tempo decorrido) deve ficar no singular: "Já devem fazer". (E) Obedecendo às regras de correlação verbal, o futuro do pretérito (teriam) deve tomar o lugar do pretérito imperfeito do indicativo (tinham), para que a frase tenha coerência: "Se estivessem presentes à missa que foi realizada na praça, não teriam pecado".

Gg

GANHADO, GANHO

Ensina-se que “ganhado” é o particípio regular, pois termina em “-do”, e “ganho” é o particípio irregular, pois não termina em “-do”.

A gramática tradicional ensina que a primeira forma só é usada depois dos verbos “ter” e “haver”: “Eu tinha **ganhado** a competição”. Também a gramática tradicional ensina que, depois de “ser” e “estar”, se usa apenas a segunda forma do particípio: “O dinheiro foi **ganho** com dificuldade”.

Agora, vale dizer que excelentes estudiosos da língua (Otelo Reis, Édison de Oliveira, Aires da Mata Machado Filho, Antenor Nascentes, Celso Cunha, Alfredo Gomes, Edmundo Dantes Nascimento, Domingos Paschoal Cegalla, Regina Toledo Damião, Antonio Henriques, Sousa e Silva, Vitório Bergo, Evanildo Bechara, Eduardo Carlos Pereira, Cândido de Oliveira etc.) ensinam que a forma “ganho” pode ser usada em qualquer locução verbal, inclusive depois de “ter” ou “haver”, de modo que as frases a seguir estariam corretas, segundo tais gramáticos: “Eles tinham **ganhado** a prova”, “Eles tinham **ganho** a prova”.

No dia da prova, observe com cuidado as alternativas de alguma questão que tiver a ousadia de trabalhar essa polêmica. Marque a “melhor resposta”, aquela que é irrefutável, ok?!

GASTADO, GASTO

Idem à explicação do tópico anterior.

(A) GENTE, AGENTE

Quando o substantivo “gente” equivale à 1ª pessoa do plural, não se usa “agente”, e sim “a gente”; além disso, o verbo fica na 3ª pessoa do singular: “**A gente** vai almoçar agora?” (certo), “**A gente** vamos almoçar agora” (errado), “**Agente** vai almoçar agora” (errado). A palavra “agente” diz respeito a pessoas que trabalham numa agência, como o agente 007.

O uso de tal expressão (“a gente”) é próprio da linguagem coloquial. No registro formal da língua, use outra construção: “Nós vamos almoçar agora?”.

Veja outra frase: “**A gente** deve estar segura aqui” (note que o adjetivo “segura” se refere a “a gente”, cujo núcleo é feminino). Ainda nesse caso, na linguagem culta, use outra construção:

"Deve-se estar seguro aqui".

Na linguagem culta, pode-se usar a palavra "gente" não equivalendo a "nós": "**A gente** daquele bairro estava ansiosa pela presença dos policiais", "**As gentes** da África foram escravizadas pelos brancos" (Cegalla).

Por concordância ideológica (consulte o tópico *silepse*), pode o verbo ficar na 3ª pessoa do plural, concordando com "a gente", desde que em linguagem literária ou quando o verbo estiver afastado ou em outro período: "**A gente** que vivia naquele lugar tinha de ter seus direitos respeitados. Na verdade, mereciam muito mais do que isso".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDATEC – DETRAN-RS – AUXILIAR TÉCNICO – 2009

– Em relação ao uso da expressão "a gente" na frase "mas a gente não vê a hora disso acontecer" (A ideia ainda não chegou ao Brasil, ... mas a gente não vê a hora disso acontecer), afirma-se que:

I. É expressão característica da linguagem coloquial.

II. Considerando o padrão culto da língua portuguesa, a expressão "a gente" assumiria a forma "nós", provocando alteração na forma verbal.

III. No contexto em que ocorre, poderia ser substituída por "os brasileiros", sendo necessário ajuste na frase para manter a correção.

Quais estão corretas?

a) Apenas a I.
b) Apenas a II.
c) Apenas a I e a II.
d) Apenas a II e a III.
e) I, II e III

Gabarito: E. Esta questão é uma aula sobre o uso de "a gente".

GERÚNDIO, GERUNDISMO

Vou transcrever o que está na minha gramática (*A Gramática para Concursos Públicos*) sobre este assunto. Vamos lá!

Além de atuar como verbo nas locuções verbais, em tempos compostos e nas orações reduzidas, o "gerúndio" (verbo terminado em *-ndo*) pode desempenhar as funções de advérbio e de adjetivo.

Como verbo, indica normalmente um processo incompleto, prolongado, durativo:

– Estava **lendo** o livro que você me emprestou. (locução verbal)

– Ando **lutando** para mudar minha vida financeira. (locução verbal)

– **Tendo feito** várias reclamações por escrito que não foram atendidas, resolvi vir pessoalmente aqui. (oração reduzida com locução verbal de tempo composto)

– **Obtendo** a nota exigida na prova, resignou-se. (oração reduzida)

Conheça alguns empregos do gerúndio:

1) Esta forma nominal pode e deve ser usada para expressar a) uma ação em curso, b) uma ação anterior, c) posterior ou d) simultânea a outra. Veja os respectivos exemplos:

– Agora ele está **estudando**.
– **Deixando** a namorada em casa, voltou para a boemia. / Em se **plantando**, tudo dá.
– O balão subiu rapidamente, **desaparecendo** no ar.
– O jogador pulou **cabeceando** a bola.

2) Combinado com os auxiliares *estar*, *andar*, *ir*, *vir*, por exemplo, o gerúndio marca uma ação durativa, com aspectos diferenciados.

O verbo **estar** seguido de gerúndio indica uma ação durativa num momento rigoroso: "O mundo **está mudando**".

O verbo **andar** seguido de gerúndio indica uma ação durativa em que predomina a ideia de movimento reiterado: "**Andei buscando** uma pessoa melhor para mim".

O verbo **ir** seguido de gerúndio expressa uma ação durativa que se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas: "O sol **vai raiando**, **vai subindo**, potente como ele só".

O verbo **vir**, seguido de gerúndio, expressa uma ação durativa que se desenvolve gradualmente em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos: "Não se explica como tal expressão **vem sendo usada** no Brasil".

3) Sua natureza adverbial indicando modo pode ser percebida em frases como esta, em que o gerúndio indica movimento simultâneo à ação do outro verbo. O gramático Sacconi diz que, neste caso, o gerúndio não constitui oração, é um mero adjunto adverbial.
– **Chorando**, o menino se despediu do pai.
– Ele toma sopa **fazendo** ruído.

4) O uso do gerúndio em função adjetiva, como um mero adjetivo, é menos usual. No entanto, as orações adjetivas reduzidas de gerúndio são comuns e corretas.
– Tire essa água **fervendo** daqui! (Neste caso, o "fervendo" equivale a "fervente".)
– Fiquei chocado com os pais **batendo nos filhos**. (= *que batiam nos filhos*)
– O homem, **destruindo a si mesmo há séculos**, terá o seu fim. (= *que destrói a si mesmo há séculos*)

5) O gerúndio pode ter valor imperativo também:
– **Circulando**, **circulando**!!!

6) Conheça os valores semânticos circunstanciais (adverbiais) do gerúndio (oração reduzida):
– **Varrendo** o quarto, não encontrou nada. (tempo)
– Mesmo **sendo** esperto, não conseguiu enganar a todos. (concessão)
– Você, **querendo**, chegará lá. (condição)
– **Tendo perdido** o trem, não chegou na hora certa. (causa)
– As alunas entraram na sala **rindo**. (modo)

Em algumas frases, a circunstância do gerúndio pode ficar ambígua:

– A vela, **iluminando**, clareia tudo. (causa, tempo, condição, proporção...)

7) O uso exagerado do gerúndio em redações não é bem visto pelas bancas corretoras, portanto evite o exagero em redações. Quanto ao **gerundismo**, então, nem se fala... Saiba mais sobre o famigerado “**gerundismo**”!
– Você **pode estar enviando** os seus dados?
– Eu **vou estar confirmando** os seus pedidos agora.
– O valor **vai estar sendo debitado** em conta-corrente.

Esta maneira de falar e de escrever parece vir do inglês, segundo alguns pesquisadores. Incorporou-se ao português brasileiro de tal modo que pessoas cultas a usam frequentemente. De acordo com a norma culta, porém, é correto dizer simplesmente:
– Você **pode enviar** os seus dados?
– Eu **vou confirmar** os seus pedidos agora.
– O valor **vai ser debitado** em conta-corrente.

Aí você me pergunta: “É um equívoco pleno usarmos: *verbo (indicando futuro) + estar + gerúndio* ou *estar (indicando futuro) + gerúndio*?!”

Dizer que o uso do gerúndio é errado só é verdade se ele for utilizado sem seu sentido de continuidade do tempo. Na frase “Eu estarei ligando para você hoje”, que indica contextualmente que a pessoa vai fazer uma só ligação, “ligar” não demanda tempo continuado, e sim exprime uma ação única, instantânea. Nesse caso, não vale usar “estar ligando” para uma pessoa, pois parece que você vai encher o saco dela, ininterruptamente, ligando sem parar, como um “taradão do telefone”. ☺

Logo, evite “Eu **vou estar ligando**”. Este é um mau do gerúndio, o que incorre em **gerundismo**. Basta dizer: “Eu *vou ligar* para você hoje”. Bem mais “clean”!

Portanto, operadores e operadoras de telemarketing, vocês “vão estar enviando” ou vocês “vão enviar” o cartão de crédito para a minha casa? Espero que seja a segunda opção... gramaticalmente falando! ☺

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – TJ/SP – ESCREVENTE – 2004

– O uso indiscriminado do gerúndio tem-se constituído num problema para a expressão culta da língua. Indique a única alternativa em que ele está empregado conforme o padrão culto.

a) Após aquele treinamento, a corretora está falando muito bem.
b) Nós vamos estar analisando seus dados cadastrais ainda hoje.
c) Não haverá demora, o senhor pode estar aguardando na linha.
d) No próximo sábado, procuraremos estar liberando o seu carro.
e) Breve, queremos estar entregando as chaves de sua nova casa.

Gabarito: A. Exceto em A, as demais opções apresentam construções próprias do gerundismo:

vamos estar analisando, pode estar aguardando, procuraremos estar liberando, queremos estar entregando.

Veja aqui uma mais questãozinha sobre o uso do gerúndio:

FUNCAB – PREF. ANÁPOLIS/GO – AUDITOR-FISCAL DE TRIBUTOS MUNICIPAIS – 2012

– Considere o uso do gerúndio nas frases abaixo e analise os itens.

1. "Estou falando isso para mostrar o tamanho do desafio para um jovem dos trópicos..."

2. "... floresta morrendo de falta de inteligência humana e boate fechando por falta de energia elétrica..."

I. Na frase 1, tem-se uma locução verbal construída com dois verbos auxiliares, o primeiro flexionado, e o segundo, no gerúndio.

II. Na frase 2, os dois verbos empregados no gerúndio têm valor adjetivo: "floresta morrendo" (= floresta morta) e "boate fechando" (= boate fechada).

III. Em ambas as frases, há a ocorrência de gerundismo nas três locuções verbais, o que corresponde ao uso de forma composta, preterindo, assim, a forma simples do verbo.

Assinale a alternativa que aponta os itens corretos:

a) Somente II e III estão corretos.
b) Somente I e III estão corretos.
c) Somente I e II estão corretos.
d) Somente I está correto.
e) Somente II está correto.

Gabarito: E. A afirmação I é equivocada, pois só há um verbo auxiliar ("Estou") na locução verbal "Estou falando". O comentário autoexplicativo de II está perfeito. Não há construção de gerundismo, logo a afirmação III não procede.

GOSTAR

Este verbo é transitivo indireto e exige a preposição "de": "**Gosto** muito **de** você, amorzinho!".

Quando faz parte da oração adjetiva, tome muito cuidado com o uso da preposição antes do pronome relativo (obrigatória!): "O filme que mais **gosto** é *Dogville*" (errado), "O filme **de** que mais **gosto** é *Dogville*" (certo). É óbvio que não cabe o uso da preposição "de" antes do pronome relativo se tal preposição já estiver dentro da oração subordinada adjetiva: "A música que ela **gostava de** cantar era *Nascente*". Errada estaria esta frase: "A música **de** que ela **gostava de** cantar era *Nascente*".

Antes de conjunção integrante "que", a preposição "de" pode ficar implícita, segundo alguns gramáticos.

Consulte, por favor, o tópico de que.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PROMINP/RJ – NÍVEL I – 2012

– A sentença redigida de acordo com a norma-padrão é:

a) Os livros que mais gosto são os policiais.
b) O documento que precisamos não é o que trouxe.
c) O colega que emprestei o livro foi João.

d) O apartamento que moro me foi dado por meu pai.
e) O amigo com quem me encontrei ontem foi Luís.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à opção A. Note que deveria haver preposição antes do pronome relativo: “Os livros de que mais gosto são os policiais”.

Só para fechar com chave de ouro, observe esta frase: “O que ela mais gosta é de atuar”. Alguma coisa errada? Com certeza! Se fôssemos colocar a frase na ordem direta, ela ficaria assim: “Atuar é o de que ela mais gosta”. O “o” equivale a “aquilo”, por isso poderíamos reescrever a frase de três maneiras corretas: “O **de** que ela mais **gosta** é atuar” (construção rara e extremamente formal), “**Do** que ela mais **gosta** é atuar”, “Aquilo **de** que ela mais **gosta** é atuar”.

GOZAR

Em linguagem culta, usa-se “gozar” com o sentido de “desfrutar, usufruir”. Tem dupla regência: VTD ou VTI. Exemplos:

– Sempre **gozamos** os prazeres da vida.
– Sempre **gozamos d**os prazeres da vida.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF-5ªR – ANALISTA JUDICIÁRIO (TI) – 2008

– Admite-se a permanência do elemento sublinhado na frase “Esse pequeno grupo (...) goza de enorme influência sobre o governo” no caso de substituição da forma verbal “goza” pela forma verbal:

a) usufrui;
b) atribui-se;
c) empenha-se;
d) favorece;
e) alça-se.

Gabarito: A. “Gozar” e “usufruir” são sinônimos no contexto e têm a mesma regência.

GRÃ, GRÃO

São formas arcaicas variantes do adjetivo “grande”. Em formação de substantivos compostos, permanecem invariáveis: a grã-duquesa > as grã-duquesas, o grão-mestre > os grãos-mestres.

GRAÇAS A

Trata-se de locução prepositiva de valor causal, equivalente a “por causa de” e sinônimas. No entanto, tal locução tem valor positivo, de modo que não faz sentido dizer ou escrever “Graças ao não pagamento da pensão, o ator foi preso”, a não ser que se queira ironizar o fato.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESAF – SRFB – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012

– Assinale o segmento que dá sequência ao texto, respeitando a coerência entre as ideias e a correção gramatical.

Quando a maré sobe, ergue todos os barcos, diz o velho adágio. Nos anos de crescimento acelerado e excesso de capitais financeiros na economia mundial, mesmo as embarcações de casco avariado tiraram proveito da maré favorável. O Brasil, como grande exportador de matérias-primas e um dos principais destinos dos dólares investidos internacionalmente, foi um dos países mais beneficiados. Os efeitos foram ainda mais sentidos ....:

(Ana Luiza Daltro e Érico Oyama, "As razões do pibinho". Veja, 13/06/2012, p. 76/77)

a) por causa das reformas econômicas levadas a efeito na década passada.
b) devido a ótima fase de comercialização de nossas matérias-primas.
c) a despeito dos acertos internos na condução de reformas econômicas.
d) enquanto se aguarda o aumento na taxa de investimento.
e) graças à onerosa carga tributária sobre o setor produtivo.

Gabarito: A. Observe, antes de tudo, que tem de haver uma relação de causa e efeito entre a frase inicial do último período do texto e um dos trechos das alternativas. Sendo assim, seria bom se você tivesse percebido que "enquanto" e "a despeito de" são conectivos não causais, mas sim, respectivamente, temporal e concessivo. Com isso, eliminamos duas opções, sobrando A, B e E. No entanto, falta o acento grave em "devido à ótima fase", tornando a B incorreta. Enfim, ficamos entre A e E. Não obstante, a única opção coerente com o contexto é a frase da letra A, pois, apesar de "graças a" ser um conectivo causal, tem valor positivo, de agradecimento, mas o contexto é negativo, logo a melhor opção, nesse caso, é o conectivo neutro (sem juízo de valor embutido) "por causa de": "Os efeitos foram ainda mais sentidos por causa das reformas econômicas levadas a efeito na década passada".

GRAMA

Quando significa unidade de peso, é palavra *masculina*: "Quero *duzentos* **gramas** de mortadela". Quando significa relva, é palavra *feminina*: "Só poderão pisar *aquela* **grama** quando o jogo for marcado".

GRANDE NÚMERO/PARTE/QUANTIDADE DE

Consulte o tópico a maioria de.

GRATUITO

Não se pronuncia tal palavra com hiato, ou seja: GRA-TU-I-TO. Se fosse o caso, deveria haver um acento agudo no I.

Como tal palavra apresenta ditongo, não há acento e a pronúncia é tão somente esta: GRA-**TUI**-TO.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDEC – TJ/MG – OFICIAL DE JUSTIÇA – 2002

– Todas as palavras a seguir apresentam o mesmo número de sílabas e são paroxítonas, EXCETO:

a) gratuito;

b) silencio;
c) insensível;
d) melodia.

Gabarito: A. Realmente todas são paroxítonas, pois apresentam a penúltima sílaba tônica (TUI, LÊN, SÍ, DI). No entanto, só a palavra “gratuito” não apresenta o mesmo número de sílabas que as demais. Veja a separação silábica: gra-tui-to, si-lên-ci-o, in-sen-sí-vel, me-lo-di-a.

GRAVIDEZ

Como qualquer substantivo terminado em “z”, vale a regra de acrescentar “es” para formar o plural: gravidez > gravidezes.

GUARDA-CHUVA, GUARDA-CIVIL

Quando o substantivo composto é formado com a palavra “guarda”, o termo que vier depois determinará a forma correta do plural. No primeiro caso, “guarda-chuva” (verbo + substantivo), só o segundo termo varia: os “guarda-chuvas”. No segundo caso, “guarda-civil” (substantivo + adjetivo), ambos os termos variam: os “guardas-civis”.

Tal regra vale para qualquer palavra, no entanto vários gramáticos ensinam que “guarda-marinha” só tem dois plurais – “guardas-marinha” ou “guardas-marinhas”. O VOLP apresenta um terceiro: “guarda-marinhas”.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – FINEP – ANALISTA JURÍDICA – 2011

– A formação do plural da palavra cartão-postal é a mesma que ocorre em:
a) abaixo-assinado;
b) alto-falante;
c) porta-voz;
d) cavalo-vapor;
e) guarda-civil.

Gabarito: E. A palavra “cartão-postal” é composta por substantivo + adjetivo, logo ambos variam: “cartões-postais”. A palavra “guarda-civil” também, logo “guardas-civis”.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase em desacordo com o registro formal da língua.
a) Todas aquelas mudanças, todo o tempo dedicado à escola, tudo foi ganhado com muito esforço, com muita vontade de fazer a diferença.
b) Será que não bastam as evidências de que grande parte dos jovens não compreendem o que leem?
c) Bastam apenas dois gramas de ouro para a confecção de um anel encantador.
d) João Goulart acabou deposto quando gozava amplo apoio popular: foi vítima de um movimento artificial criado por setores da mídia.
e) Tentará descobrir alguma coisa que possuam em comum, algo de que gostem.

Comentário: (A) Eis o gabarito! Após “ser” e “estar”, usa-se o particípio irregular: “foi ganho”. (B) Note que está adequada a concordância dos verbos “compreender” e “ler” com o núcleo do adjunto adnominal (“jovens”) da expressão “grande parte dos jovens”. (C) O substantivo “grama” vem acompanhado de numeral masculino (“dois”), por ser um substantivo masculino. (D) O verbo “gozar” pode ser transitivo direto ou transitivo indireto (“gozar algo ou gozar de algo”). (E) Note que o uso da preposição “de” antes do pronome relativo “que” é exigência do verbo “gostar”.

H*h*

H

Tal letra, em sua forma minúscula, é a abreviatura de "hora(s)". Como tal abreviatura é universal, nunca vem seguida de ponto ou em letra maiúscula. Logo, as construções a seguir estão incorretas: "Já passa das 18 H. (ou 18 h., ou 18 hs., ou 18 hrs. etc.".

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que, de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido "haja visto" seus esforços. / Será promovido "haja vista" seus esforços.

II. A audiência teve início às "8 hrs." / A audiência teve início às "8 h."

III. O processo deu entrada "junto ao" STF. / O processo deu entrada "no" STF.

IV. A promoção veio "de encontro aos" seus desejos. / A promoção veio "ao encontro de" seus desejos.

V. São infundados os boatos de desavenças "entre eu e tu". / São infundados os boatos de desavenças "entre mim e ti".

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Observe a II.

HÁ

Trata-se da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "haver". Pode ter sentido de existir, ocorrer ou fazer, indicando tempo decorrido (em todos esses casos, o verbo nunca varia). Não confunda "há" com "a" ou "à". Exemplos:

– **Há** quinhentas pessoas no protesto. (Existem...)
– Todo dia **há** mais de três acidentes de trânsito naquela região. (Todo dia ocorrem...)
– O casal se mudou **há** três anos. (... faz três anos.)

Veja outras expressões em que o verbo "haver" indica tempo decorrido: "**Há** muito não chove", "**Há** muito tempo estamos sem água aqui", "**Há** tempo(s) ninguém me visita", "Agora **há** pouco estávamos falando de vegetarianismo”.

Muitos gramáticos e manuais de redação ensinam que se usa “havia” quando há correlação com um verbo no pretérito imperfeito ou mais-que-perfeito do indicativo (simples ou composto): “**Havia** semanas que ela não *aparecia* na musculação”, “Ele *trabalhara* (tinha trabalhado) lá **havia** três meses”.

Quando faz parte de uma locução verbal (como verbo auxiliar!), ele pode variar normalmente: “Você **há** de vencer!” / “Vocês **hão** de vencer!”. Tal expressão carrega uma ideia de futuro, de esperança, de otimismo, crença.

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.
I. O médico atende _____ cinco anos naquela clínica.
II. Devemos obedecer _____ regras do hospital.
a) a – as
b) a – às
c) há – às
d) ha – as

Gabarito: C. I. O médico atende **há** (faz) cinco anos naquela clínica. II. Devemos obedecer “a” + “as” regras = **às** regras do hospital.

Importante:
Quando indicar tempo decorrido, constitui redundância o uso de “atrás”, por isso um equívoco no registro formal da língua: “Há tempos atrás, eu era carpinteiro” (errada), “Há muito, eu era carpinteiro” (certa), “Há tempos, eu era carpinteiro” (certa), “Tempos atrás, eu era carpinteiro” (certa).

HÁ CERCA DE

Consulte o tópico a cerca de, acerca de, cerca de, há cerca de.

HÁ DE HAVER

Tal locução verbal é correta e equivale a “há de fazer” ou “há de existir”. Tal expressão carrega uma ideia de futuro, de esperança, de otimismo, crença. Exemplos:

– **Há de haver** apenas cinco semanas que ele morreu.
– **Há de haver** alguém capaz de ajudá-los.

HAJA VISTA

Segundo José Maria da Costa, em seu excelente *Manual de Redação Profissional*, “independentemente de discussões teóricas e da divergência de interpretação dos gramáticos sobre o problema, há pelo menos quatro construções, todas corretas, com tal expressão. Exs.:

a) ‘**Haja vista aos** argumentos que embasaram o veredicto...’;

b) ‘**Haja vista d**os argumentos que embasaram o veredicto...’;
c) ‘**Hajam vista os** argumentos que embasaram o veredicto...’;
d) ‘**Haja vista os** argumentos que embasaram o veredicto...’”.

É mais comum o uso da expressão invariável não sucedida de preposição.

Venho acompanhando o progresso da expressão “haja vista que” (= pois, porque, visto que, já que etc.) como locução conjuntiva causal. E não é que caiu uma questão sobre isso? Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO – 2012 – QUESTÃO 85.

Enfim... veja uma questão sobre este tópico:

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que, de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido “haja visto” seus esforços. / Será promovido “haja vista” seus esforços.
II. A audiência teve início às “8 hrs.” / A audiência teve início às “8 h.”
III. O processo deu entrada “junto ao” STF. / O processo deu entrada “no” STF.
IV. A promoção veio “de encontro aos” seus desejos. / A promoção veio “ao encontro de” seus desejos.
V. São infundados os boatos de desavenças “entre eu e tu”. / São infundados os boatos de desavenças “entre mim e ti”.

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Todas as reescritas estão corretas. Observe a I.

HÁ MUITO, HÁ MUITO TEMPO, HÁ TEMPO(S) HÁ POUCO

Consulte o tópico há.

HAVER

Sobre a regência e os sentidos do verbo “haver”, leia os pontos abaixo:

1) Comportar-se, proceder (verbo intransitivo e pronominal)
– As minhas meninas sempre **se** **houvem** bem na casa das tias.

2) É impessoal, por isso não varia, e é transitivo direto quando tem sentido de “existir, ocorrer, fazer” (indicando tempo decorrido); com os sentidos de “possuir, considerar/julgar”, é transitivo direto e varia normalmente. Quando é verbo auxiliar de uma locução verbal, varia normalmente. Quando é verbo principal com sentido de “existir/ocorrer” ou “fazer” (tempo decorrido), o auxiliar da locução verbal fica invariável, constituindo uma oração sem sujeito.
– A convicção de que não **havia** riscos fez o homem pular de paraquedas. (existir)

– Há de **haver** soluções emergenciais! (existir)
– Vai **haver** uma festa surpresa daqui a pouco. (ocorrer)
– **Houve** inúmeros encontros hoje na convenção. (ocorrer)
– Ninguém aparecia na reunião **havia** meses. (fazer)
– **Há** dias que não durmo bem. (fazer)
– Se **houvesse** coragem, homem, não teria sido ridicularizado. (possuir)
– **Haviam**-no por sábio. (considerar/julgar)
– Os diretores **houveram** por bem antecipar o anúncio das novas diretrizes. (considerar)

Obs.: Nas duas últimas frases, o verbo haver é transobjetivo, ou seja, exige um objeto direto e um predicativo do objeto, normalmente iniciado pela preposição essencial "por" ou acidental "como". Logo, "por sábio" e "por bem" são predicativos do objeto.

3) É pronominal e transitivo indireto com os sentidos de "avir-se, prestar contas, tratar"; exige a preposição "com".
– Caso trame intrigas, certamente **se haverá** **comigo** e **com** a justiça.

4) Obter, conseguir (verbo transitivo direto e indireto)
– Os sem-terra **houveram** essas terras **de** quem?

CESGRANRIO – BNDES – NÍVEL SUPERIOR TODOS OS CARGOS – 2013

– De acordo com a norma-padrão, o verbo haver não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.
A forma verbal destacada NÃO é impessoal em:
a) Em muitos casos, não há alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
b) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não há verdade indiscutível.
c) Houve época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
d) Não haverá convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
e) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas haveria de fracassar.

Gabarito: E. Em todas as opções, o verbo "haver" tem sentido de existir, por isso é impessoal (nunca varia, por nunca ter sujeito!). No entanto, na letra E, tal verbo é auxiliar de uma locução verbal ("haveria de fracassar"). Quando ele é auxiliar, nunca é impessoal e pode variar normalmente de acordo com o seu sujeito.

Consulte os tópicos há e há de haver.

HESITAR

Não existem as palavras "exitar" ou "ezitar" na língua portuguesa. Existe o substantivo "êxito" (= sucesso), que nada tem a ver com "hesitar" (= vacilar, demonstrar indecisão).

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – QUÍMICO DE PETRÓLEO – 2012

– Ao escrever frases, que deveriam estar de acordo com a norma-padrão, um funcionário se equivocou

constantemente na ortografia. Ele só NÃO se enganou em:

a) O homem foi acusado de estuprar várias vítimas.
b) A belesa da duquesa era realmente de se admirar.
c) Porque o sapato deslisou na lama, a mulher foi ao chão.
d) Sem exitar, as crianças correram para os brinquedos do parque.
e) Sem maiores pretenções, o time venceu o jogo e se classificou para a final.

Gabarito: A. Observe a letra D, que deveria estar assim para se adequar ao padrão culto da língua: “Sem hesitar, as crianças correram para os brinquedos do parque”.

HÍFEN, HIFENS, HÍFENES

As duas últimas formas são os plurais da primeira, que é acentuada por ser paroxítona terminada em “-n”. Note que a segunda forma não tem acento, por ser paroxítona terminada em “-ens”; a terceira é acentuada por ser proparoxítona.

HOJE É/SÃO 4 DE SETEMBRO

Ambas as formas são corretas: “Hoje é (dia) 4 de setembro” ou “Hoje são 4 de setembro”!!! O verbo pode concordar com o numeral ou com a palavra “dia” (subentendida).

HOMÔNIMOS

São palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes. Veja um exemplo:

– **São** Jorge já foi cantado por muitos artistas.
– Os alunos daqui **são** estudiosos.
– Finalmente o garoto ficou **são**.

Pelo que você viu, só o contexto determina o sentido. Existem três tipos de vocábulos homônimos: **homófonos** (ou heterográficos), **homógrafos** (ou heterofônicos) ou **perfeitos** (homofônicos homográficos). Conheça alguns:

1) Homófonos: apresentam pronúncia igual e grafia diferente.

Acender (iluminar, pôr fogo em) / **Ascender** (subir, elevar)
Caçar (perseguir, capturar a caça) / **Cassar** (anular, revogar, proibir)
Cegar (tornar cego) / **Segar** (cortar, colher, ceifar)
Cela (aposento de religiosos ou de prisioneiros) / **Sela** (arreio de cavalo)
Censo (recenseamento (estatística)) / **Senso** (juízo claro, percepção, noção)
Cerrar (fechar) / **Serrar** (cortar)
Concerto (apresentação musical) / **Conserto** (ato ou efeito de consertar, reparar)
Espectador (aquele que vê) / **Expectador** (o que está à espera de; expectativa (!))
Espiar (espreitar, olhar) / **Expiar** (redimir-se, pagar uma dívida)
Esperto (atento, perspicaz, ativo) / **Experto** (especialista, perito)

Estrato (camada social) / **Extrato** (extração, resumo)

Incipiente (principiante, iniciante) / **Insipiente** (ignorante, imprudente)

Laço (nó) / **Lasso** (fatigado, cansado)

Paço (palácio) / **Passo** (movimento feito com os pés)

Remição (ato ou efeito de remir "tornar a obter, resgatar", liberação de pena ou dívida) / **Remissão** (perdão; ação ou efeito de remeter)

Seção/Secção (parte, divisão, departamento; a segunda forma é mais usada no universo científico, como o da medicina) / **Sessão** (reunião de pessoas para um determinado fim) / **Cessão** (doação, ato de ceder) / **Ceção** (frescura, melindre)

Saldar (pagar o saldo de, liquidar contas) / **Saudar** (cumprimentar, aclamar)

Tachar (censurar, acusar, botar defeito em (ideia depreciativa)) / **Taxar** (estabelecer uma taxa; avaliar positiva ou negativamente)

Trás (atrás, detrás; após, depois de) / **Traz** (forma do verbo trazer)

2) Homógrafos: apresentam grafia igual e pronúncia diferente.

Almoço (timbre fechado: refeição) / **Almoço** (timbre aberto: forma do verbo almoçar)

Conserto (timbre fechado: reparação, correção) / **Conserto** (timbre aberto: forma do verbo consertar)

Colher (timbre fechado: verbo) / **Colher** (timbre aberto: instrumento usado para comer)

Edito (decreto, lei) / **Édito** (ordem judicial)

Gosto (timbre fechado: sabor) / **Gosto** (timbre aberto: forma do verbo gostar)

Jogo (timbre fechado: recreação) / **Jogo** (timbre aberto: forma do verbo jogar)

Pôde (timbre fechado: verbo poder no passado) / **Pode** (timbre aberto: verbo poder no presente)

Sábia (mulher com sabedoria) / **Sabia** (forma do verbo saber)

Obs.: Nestes dois últimos casos, ignora-se o acento gráfico; o que importa é que as palavras apresentam a mesma grafia (mesmas letras). O único aspecto diferente é o timbre.

3) Perfeitos: apresentam grafia e pronúncia iguais.

Casa (lar, moradia) / **Casa** (forma do verbo casar)

Janta (refeição) / **Janta** (forma do verbo jantar)

Cedo (advérbio) / **Cedo** (forma do verbo ceder)

Livre (liberto, solto) / **Livre** (forma do verbo livrar)

Lima (ferramenta) / **Lima** (forma do verbo limar)

Manga (fruta) / **Manga** (parte da camisa, objeto mecânico) / **Manga** (forma do verbo mangar)

Somem (forma do verbo somar) / **Somem** (forma do verbo sumir)

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – DETRAN-RJ – ASSISTENTE TÉCNICO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL – 2013

– Verifique quais dos homônimos homófonos entre parênteses completam, correta e respectivamente, os espaços nas orações abaixo:

I. Seu __________ de humor é ótimo! (censo/senso)

II. Os _________ ficaram decepcionados com o desfecho da peça de teatro. (espectadores/ expectadores)

III. Não gosto de perfumes com _________ de alfazema. (estrato/ extrato)

Assinale a alternativa que traz a sequência correta:

a) senso – expectadores – extrato
b) senso – espectadores – estrato
c) censo – expectadores – estrato
d) senso – espectadores – extrato
e) censo – espectadores – extrato

Gabarito: D. I – Senso = noção, sensibilidade. II – Espectadores: pessoa que assiste a qualquer espetáculo. III – Extrato: produto de uma extração, aquilo que se extraiu, essência aromática.

HORROR

Pode-se ter "horror de", "horror a" ou "horror por"; as três regências são adequadas à norma culta! Exemplos:

– O **horror a** insetos só não era maior do que o **horror de** cobras ou o **horror por** certos bichos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incorreta gramaticalmente.
a) Como hoje já é 24 de dezembro, posso me dar ao luxo de festejar bastante.
b) A solução não é continuar a tachar os consumidores em geral como criminosos, mas oferecer opções mais atraentes de consumo legal.
c) Parecia estar hesitante sobre a decisão a tomar, sobre o que deveria fazer.
d) É oportuna a greve da categoria dos garis, haja visto o baixo salário e a insalubridade do serviço.
e) Quem sabe muitos não ocupem o lugar das baratas quando houver as guerras atômicas.

Comentário: (A) Pode ser "hoje já é 24 de dezembro", porque a palavra "dia" está implícita. (B) Foi usado corretamente o verbo "tachar", com "ch", pois o contexto tem valor negativo. Não estaria errado se fosse usado o seu homônimo "taxar", que pode ser usado em contextos positivos ou negativos. (C) O adjetivo "hesitante" é derivado do verbo "hesitar", por isso a grafia está correta. (D) Eis o gabarito! Não existe a expressão "haja visto". Deveria ser "haja vista". (E) O verbo "haver" tem sentido de "existir", logo é impessoal e invariável, portanto.

Ii

IBERO

Não existe a palavra "íbero", pois a palavra "ibero" não é proparoxítona, e sim paroxítona. A pronúncia, portanto, é "iBÉro".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – MJ – ADMINISTRADOR – 2009

– O estudo da devida colocação do acento tônico das palavras é objeto da prosódia, uma das partes em que se divide a Fonologia. As palavras "Nobel", "edito" (lei), "rubrica", "aziago", "ibero", "ruim" classificam-se, respectivamente, no padrão culto da língua, como:

a) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona;
b) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, oxítona;
c) paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona;
d) oxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona;
e) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, proparoxítona, oxítona.

Gabarito: A.

Não existe "iberoamericano", e sim "ibero-americano", com hífen, cujo plural é "ibero-americanos".

IGUAL A

Quando o adjetivo "igual" exige um complemento iniciado pela preposição "a", é preciso tomar cuidado com a ocorrência ou não de crase. Um "bizu" que facilita a percepção disso é a troca de "à(s)" por "ao(s)". Se for possível no contexto, haverá crase. Exemplos:

– Nossas realizações eram **iguais às** suas. (= Nossos desejos eram iguais aos seus.)

– A força do robô era **igual à** de um gorila. (= O vigor do robô era igual ao de um gorila.)

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TRE-MA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

– Julgue os itens a seguir quanto ao emprego do acento grave nas frases neles apresentadas.

I. Acostumado à vida parlamentar, o senador resistiu à reação desproporcional pretendida pela bancada oposicionista.

II. A rotina, à qual o ator aderira em 2001, era igual à de sua parceira de novelas.

III. Inúmeros países, à partir daí, não criaram obstáculos à paz.
IV. A globalização financeira, associada à melhores instituições e à estabilidade macroeconômica, contribuiu para elevar a taxa de investimento do Brasil.

Estão certos apenas os itens:

a) I e II.
b) I e III.
c) I e IV.
d) II e IV.
e) III e IV.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à frase II. Note que há crase, pois se pode substituir "igual à" por "igual ao": "O hábito, ao qual o ator aderira em 2001, era igual ao de sua parceira de novelas".

IMERGIR, IMERSO

Consulte o tópico parônimos.

IMIGRANTE, IMIGRAR

Consulte o tópico parônimos.

IMINENTE, IMINÊNCIA

Consulte o tópico parônimos.

IMPERATIVO

Veja a frase: "**Coma** este hambúrguer, você não vai querer outro". Note que, nesta frase, o verbo pode indicar *sugestão, ordem, pedido*... dependendo do tom como é pronunciado. Um simples "Passe o sal" pode ser dito em tom de pedido, se o casal estiver no início do relacionamento, mas... se estiver casado há muitos anos... ih... a *ordem* é o expediente! Estou brincando, afinal, eu sou casado, e minha mulher me ama de paixão. Voltando à realidade... Dizemos que tal verbo se encontra no modo **imperativo**, o modo da ordem, do pedido, da sugestão, da exortação, da advertência, da súplica... tudo dependerá do tom! Existe o imperativo afirmativo e o negativo. As formas verbais do imperativo afirmativo se formam a partir da 2ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo (sem a última letra "s") e da 3ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. As formas verbais do imperativo negativo se formam a partir de todas as formas do presente do subjuntivo, exceto a 1ª pessoa do singular (que também não existe no imperativo afirmativo).

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– Está flexionada no modo imperativo a forma verbal destacada no verso:

a) “Não permita...”;
b) “... que eu morra”;
c) “Sem que eu volte...”;
d) “Sem que desfrute...;
e) “Sem qu’inda aviste...”.

Gabarito: A. Note que o único verbo que indica claramente pedido/súplica é o da letra A.

IMPLICAR

Quanto à regência, vale apresentar alguns sentidos e transitividades. Veja:

1) Zombar, troçar, provocar rixa, amolar, hostilizar (VTI (com))

– O pai vive **implicando** **com** o filho.

2) Envolver (alguém ou a si mesmo), comprometer (VTDI (em))

– O policial **se implicou** **n**a conspiração. (Este “se” é reflexivo.)

3) Acarretar, produzir como consequência (VTD)

– Segundo uma das leis de Newton, toda ação **implica** uma reação de igual ou maior intensidade, na mesma direção e em sentido contrário.

No entanto, por analogia com três verbos de significação semelhante, mas de regência indireta (“resultar **em**, redundar **em**, importar **em**”), o verbo **implicar** passou a ser usado com a preposição “**em**”, como VTI. Luft registra assim: “TI: implicar **em** algo”, com a observação de que essa regência é um brasileirismo já consagrado e “admitido até pela gramática normativa”. Algumas bancas, como a Fundação Dom Cintra (FDC) e a Esaf, já aceitam tal regência.

Veja três questões sobre este tópico:

ESAF – SRF – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2002

– Marque a opção em que ambos os períodos estão gramaticalmente corretos.

a) O racismo no sentido de prática discriminatória em razão da etinia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira. / O racismo, no sentido de prática discriminatória, em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira.

b) A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/89, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial. / A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/89, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam em tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial.

c) O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática, no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo acarreta uma única incriminação. / O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo, acarreta em uma única incriminação.

d) O incitamento à discriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivada pela discriminação ou qualquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa. / O incitamento à descriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivado pela descriminação ou quaisquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa.

e) A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas: o primeiro, a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais, a paz pública. / A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas, o primeiro a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais a paz pública.

Gabarito: B. Note que a banca considera "implicar" (= acarretar) como VTD ("implicar algo") ou VTI ("implicar em algo").

FUNDAÇÃO DOM CINTRA – CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS/RJ – ARQUIVISTA – 2010

– De acordo com a norma culta da língua, a frase "O carro negro investiu a multidão" (9º parágrafo) também poderia ser redigida, sem alteração de sentido, na forma "O carro negro investiu contra a multidão", caracterizando uma situação de verbo de regência variada. Das opções abaixo, aquela em que a segunda forma NÃO caracteriza situação de verbo de regência variada, mas constitui erro, pois é regência NÃO admitida pela norma culta, é:

a) Nenhum médico apareceu para assistir-lhe naquele momento. / Nenhum médico apareceu para assisti-lo naquele momento.

b) Remover o cadáver implicava uma responsabilidade que ninguém queria assumir. / Remover o cadáver implicava numa responsabilidade que ninguém queria assumir.

c) Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importuná-los. / Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importunar-lhes.

d) A confusão provocada pelo defunto influiu no ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o. / A confusão provocada pelo defunto influiu sobre o ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o.

e) O fim a que todos visavam era depenar por completo o morto. / O fim que todos visavam era depenar por completo o morto.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. Note que a banca ficou com a visão minoritária, a saber: "implicar algo" ou "implicar em algo" são regências corretas.

IBFC – SEPLAG-MG – PEDAGOGIA – 2013

I. Sua decisão implicará grandes perdas.
II. Amor implica em sacrifício.
III. Os funcionários devem obedecer o regimento.

As frases que apresentam erro quanto à regência verbal são:

a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I e III, apenas.
d) I, II e III.

Gabarito: B. Tanto na I como na II, o verbo "implicar" tem o sentido de "resultar, trazer como consequência", logo é transitivo direto, e não exige a preposição "em", segundo 99% dos gramáticos! A banca ficou com a visão tradicional!

IMPORTAR

Com o sentido de "trazer para dentro", "fazer importação de", ele pode ser VI, VTD, VTI ou VTDI. O complemento iniciado por "de" pode ser considerado um adjunto adverbial de lugar (para a maioria dos gramáticos, nesse caso o verbo é intransitivo) ou objeto indireto (segundo o dicionário de regência do Celso P. Luft, nesse caso o verbo é transitivo indireto). Veja os respectivos exemplos:

– Será que existe algum país que não **importa**? (VI)

– **Importamos** carros, carnes e certas especiarias. (VTD)

– **Importa**-se tudo **d**a China hoje em dia. (VI ou VTI)

– **Importou** *brinquedos* **d***os EUA*. (VTD, para a maioria dos gramáticos, ou VTDI, segundo o dicionário de regência do Celso P. Luft)

Com o sentido de "trazer, carrear", é VTDI, exigindo complemento iniciado pela preposição "a" ou "para":

– A internet **importa** *muitas expressões* **à/para** *a língua*.

Com o sentido de "atingir certo custo", é VTI, exigindo complemento iniciado pela preposição "em":

– A reforma do estádio **importou** **em** quase 1 bilhão de reais.

Com o sentido de "resultar, ter como consequência", é VTDI (a/para), VTD ou VTI (em):

– Cada atitude dela **importou** *grande dificuldade* **a/para** *ele*.

– O desrespeito à lei vai **importar** multas.

– O desrespeito à lei vai **importar** **em** multas.

Com o sentido de "envolver, encerrar", é VTD:

– "Essa operação importou muito cálculo." (Luft)

Com o sentido de "desprezar, dar importância", é VTI (com + nome / de + infinitivo) e é um verbo pronominal:

– Ninguém **se importa** **com** os oceanos, estes, sim, os verdadeiros pulmões da Terra.

– Não mais **nos importamos** **de** rezar, comer ou amar.

Com o sentido de "ser importante", é VI ou VTI (a).

– Vamos ao *que* **importa**!

– De tudo o que sabemos, **importa** *que a vida deve ser aproveitada*.

– Pouco me **importa** *se Deus vai julgar-me*. (O pronome "me" tem função de objeto indireto, equivale a "**a** mim".)

Nessas duas últimas frases, o sujeito está em itálico.

Quanto à concordância verbal, o sujeito de tal verbo costuma vir em forma de oração (nesse caso, o verbo fica na 3ª pessoa do singular), em forma de pronome relativo "que" (nesse caso, o verbo concorda com o antecedente do relativo) ou posposto a ele. Veja os exemplos (coloquei os sujeitos em itálico):

– Às crianças **importa** *serem felizes*. (certo)

– Às crianças **importam** *serem felizes*. (errado)
– O *que* **importa** não são os problemas, mas as soluções. (certo)
– O *que* **importam** não são os problemas, mas as soluções. (errado)
– Não lhe **importam** *todas aquelas críticas*. (certo)
– Não lhe **importa** *todas aquelas críticas*. (errado)

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – TJ/AP – TITULAR SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS – 2011

– As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) É inegável a influência de certos programas de televisão, especialmente no Brasil, mas parece necessário que se utilize esses recursos como forma de transmissão de teor educativo aos espectadores.
b) Aos meios de comunicação, principalmente no que se refere à televisão, o que importa são os índices de audiência medidos por pesquisas de opinião pública, que se traduzem em lucrativos investimentos de anunciantes.
c) Como veículo de alcance público que é, a televisão oferece meios de atingir enorme contingente da população, ainda que lhes transmitam conteúdos nem sempre marcados pelo bom gosto ou pela formação de valores.
d) As notícias, por vezes transmitidas sob determinado ponto de vista, assume proporções inesperadas, pois passa a ser tomada como verdade absoluta, sem maior preocupação com a fidedignidade aos fatos ocorridos.
e) A preservação de valores constitucionais devem prevalecer em toda forma de transmissão de informações, sejam por meio de noticiários e comentários por especialistas, sejam em programas voltados para o lazer dos espectadores.

Gabarito: B: Vou me ater apenas à letra B e ao verbo “importar”. Ele concorda em número e pessoa com o antecedente (“o”) do pronome relativo “que”, por isso fica no singular.

Cespe/UnB – MPE-TO – ANALISTA MINISTERIAL (LETRAS) – 2006

– No texto III, mantém-se a correção gramatical da frase: “poderá importar em um perigoso recuo do Estado”, mesmo se for suprimida a preposição “em”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O verbo “importar”, com sentido de “resultar”, é VTD ou VTI, logo ambas as frases estão corretas.

IMPRIMIDO, IMPRESSO

Consulte o tópico particípio duplo.

INCENDIAR

Assim como os verbos “mediar, ansiar, remediar, intermediar e odiar”, tal verbo tem uma conjugação diferente da dos demais terminados em “-iar”, como “negociar”. Tal diferença existe no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo.

Tais verbos (“mediar, ansiar, remediar, intermediar, incendiar e odiar”) são conjugados igualmente!

Por isso, consulte o tópico intermediar.

INCIPIENTE, INSIPIENTE

Consulte o tópico homônimos.

INCLUÍDO, INCLUSO

Apesar de os dicionários registrarem que tais formas são os particípios regular e irregular do verbo “incluir”, respectivamente, “incluído” pode ser usado depois de qualquer verbo em locuções verbais: “Ele tinha **incluído** seu nome na lista”, “O nome dele foi incluído na lista”. Quanto a “incluso”, é largamente usado e interpretado apenas como adjetivo: “Havia **inclusas** certas cláusulas no contrato que não lhe agradaram”.

INCORPORAR

É um verbo transitivo direto e indireto (o objeto indireto é iniciado pela preposição “a” ou “em”). Exemplos:

– Você conseguiu **incorporar** seu filho **à**quele/**n**aquele grupo?

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-SP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– ... procurava incorporar à escrita o ritmo da fala...

O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

a) ... consagrar literariamente o vocabulário usual.
b) ... dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.
c) No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos...
d) ... que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.
e) ... os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico...

Gabarito: B. Assim como o verbo “incorporar” é transitivo direto e indireto, também o é o verbo “dar”.

INDEPENDENTE DE, INDEPENDENTEMENTE DE

A segunda forma é considerada a correta para indicar concessão, logo a frase “Independente das conquistas, tenha humildade” está equivocada, devendo ser reescrita assim: “Independentemente das conquistas, tenha humildade”.

INDICATIVO

É um dos três modos verbais. O modo verbal é a maneira, a forma como o verbo se apresenta na frase para normalmente indicar uma atitude/estado/ponto de vista da pessoa que o usou. Por exemplo, se você come um hambúrguer e gosta, você diz: “Nossa! Como isso aqui **está** gostoso!”. Percebe que o verbo “estar” se encontra em uma determinada forma, indicando *certeza, afirmação, convicção, constatação*? Então, dizemos que este “modo” como o verbo se apresenta indica que o falante põe certeza, verdade no que diz, certo? Este é o famoso modo **indicativo**, o modo da certeza, do fato, da verdade!

Os verbos no modo indicativo podem expressar certas noções temporais: presente, passado (pretérito: perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) e futuro (do presente e do pretérito). O único que exprime incerteza, possibilidade, hipótese é o futuro do pretérito. Os demais exprimem certeza, factualidade, evento concreto.

Veja uma questão sobre este tópico:

IDECAN – COREN/MA – CONTADOR – 2013

– Considerando os verbos destacados nas frases a seguir, relacione corretamente as colunas.

1. "Eles atacavam em bando."
2. "Se não estudássemos, ..."
3. "... Os Outros nos chamariam de burros."
4. "Filha minha não viaja sozinha..."
5. "... a opinião deles não mudou o rumo..."

( ) Presente do indicativo.
( ) Pretérito Perfeito do Indicativo.
( ) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.
( ) Futuro do Pretérito do Indicativo.
( ) Pretérito Imperfeito do Indicativo.

a) 4, 2, 5, 3, 1.
b) 2, 3, 1, 5, 4.
c) 5, 1, 2, 4, 3.
d) 4, 5, 2, 3, 1.
e) 3, 5, 1, 4, 2.

Gabarito: D. Observe que os verbos em 1, 4 e 5 indicam certeza, por isso estão no modo indicativo. O verbo em 3 também está no indicativo, mas, por ser futuro do pretérito, é o único que indica hipótese. O verbo em 2 está no modo subjuntivo, pois exprime hipótese, suposição.

INFENSO

É um adjetivo que significa "contrário" e exige complemento iniciado pela preposição "a": "Mostrou-se infenso a mudanças".

INFINITIVO

É a forma verbal que nomeia um verbo. Por exemplo, quando alguém anda na sua frente e lhe pergunta o *nome* que se dá a essa ação, você diz: "Andar". Às vezes, o infinitivo se comporta como um mero substantivo (nos casos de não flexão), daí sua classificação como forma nominal. É um verbo terminado em "-ar", "-er" ou "-ir". O verbo "pôr" vem do verbo "poer".

O infinitivo pode ser **pessoal** e **impessoal**. É *impessoal*, quando não admite variação de pessoa: *amar, vender, partir* (terminando sempre em -**ar**, -**er** ou -**ir**). É *pessoal* quando tem como sujeito uma das pessoas gramaticais. Nesse caso, pode ser denominado *flexionado* e não *flexionado*. Enfim... se houver uma pessoa que o faz receber desinências, como se vê abaixo, flexiona-se normalmente:

Era para eu cantar
Era para tu *canta**res***
Era para ele cantar
Era para nós *cantar**mos***
Era para vós *cantar**des***
Era para eles *canta**rem***

Vejamos alguns pontos importantes:

1) Não confunda **verbo no infinitivo** com **verbo no futuro do subjuntivo**!!!

O verbo no futuro do subjuntivo vem antecedido de *conjunção*, de *pronome relativo* ou de pronome indefinido/interrogativo, mas o verbo no infinitivo, não. Exemplos:

– *Quando* eu **partir**, todos sentirão falta de mim. (futuro do subjuntivo)
– Qualquer texto *que* ele **produzir** deve passar por uma revisão. (futuro do subjuntivo)
– *Quem* **acordar** cedo vai ter uma surpresa. (futuro do subjuntivo)
– Ao **partir**, avise a todos. (verbo no infinitivo)
– Ele pretende **produzir** mais três livros. (verbo no infinitivo)
– Passei a **acordar** cedo depois da doença. (verbo no infinitivo)

É muito comum as pessoas usarem o infinitivo no lugar do futuro do subjuntivo. Observe as frases erradas e, em seguida, as frases corrigidas:

– Se a empresa **manter**... (mantiver)
– Se o professor **propor**... (propuser)*
– Depois que você **ver** o filme... (vir)
– Quando ela **vir** aqui... (vier)
– Enquanto você **obter**... (obtiver)*

* Cuidado com os verbos derivados de "pôr" e "ter", como "apor, antepor, compor, depor, dispor, interpor, pospor..." e "obter, reter, entreter...".

2) Sobre a concordância com o verbo no infinitivo, há algumas regras básicas para a flexão e para a não flexão. Vou comentar as mais comuns em concursos, ok?

Basicamente, o infinitivo fica flexionado quando o sujeito (explícito ou implícito) for diferente do verbo da outra oração. Exemplos:

– Expôs-se ao sol até todas as partes do seu corpo **ficarem** vermelhas.
– Eles acham um absurdo **vivermos** há 20 anos juntos, mesmo com nossas diferenças.

Basicamente, o infinitivo não fica flexionado quando faz parte de uma *locução verbal* (flexiona-se quando é o primeiro verbo auxiliar de uma locução), quando seu sujeito (explícito ou implícito) está na 1ª ou na 3ª pessoa do singular, quando faz parte de construções formadas pelos verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir) acompanhados de pronome oblíquo átono com função de sujeito do infinitivo. Exemplos:

– Passamos a **sofrer** quando tivemos de **estudar** com aqueles professores, que nunca mais vão **ver** as nossas faces a partir do segundo semestre.

– Para eu **chegar** até aqui, estudei muito; mas foi fácil para ele **chegar** até aqui.

– Deixei-os **falar** o que quisessem.

Facultativamente, o infinitivo fica no singular ou no plural quando vem depois de preposição e o seu sujeito oculto tem como referente dentro da frase um termo no plural ou quando faz parte de construções formadas pelos verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir) acompanhados de substantivo no plural com função de sujeito do infinitivo. Exemplos:

– Devemos estudar cada vez mais para **conseguir/conseguirmos** nossos objetivos.

– Deixei os rapazes **falar/falarem** o que quisessem.

Veja cinco questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – MPU – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– A substituição de "vir a ser" (... poderiam vir a ser absolvidas...) por virem a serem prejudicaria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO)

Gabarito: certo. Note que tanto "vir" quanto "ser" não são o primeiro verbo auxiliar da locução, logo não variam jamais!

UFF – UFF – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2009

– Abaixo estão quatro fragmentos transcritos do texto e neles estão destacados verbos empregados na forma nominal de infinitivo.

I. "As mulheres também têm atuação limitada à discussão de projetos ligados ao movimento feminista e, para CONSEGUIREM atenção, são obrigadas a "masculinizar" suas imagens" (2º parágrafo).

II. "Portanto, a presença feminina deve aumentar na medida em que os brasileiros MUDAREM a forma como tratam suas mulheres" (5º parágrafo).

III. "Ao ASSISTIR mulheres tomando decisões, participando de debates e dando entrevistas para os principais jornais, milhões de meninas entenderiam que o mundo da política também pertence a elas" (8º parágrafo).

IV. "E, tratando-se de nascimento, ninguém melhor do que as mulheres para nos ENSINAR como é que se faz" (9º parágrafo).

Têm concordância facultativa, podendo ser usado no singular se está no plural, ou no plural se está no singular, os infinitivos dos fragmentos:

a) I e II;
b) II e IV;
c) I, II e IV;
d) I, III e IV;
e) II e III.

Gabarito: D. Em I, III e IV, o infinitivo vem depois de preposição e tem como referente do seu sujeito oculto um termo no plural (I: para (mulheres) conseguirem; III: Ao (milhões de meninas) assistirem; IV: para (as mulheres) nos ensinar). Em tais casos, o infinitivo pode ficar no singular ou no plural. Na II, o sujeito está explícito, logo o verbo fica obrigatoriamente no plural: "os brasileiros MUDAREM".

Cespe/UnB – MPOG – ANALISTA DE INFRAESTRUTURA – 2012

– A forma verbal "ter", em "e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida", poderia ser corretamente empregada também no plural: terem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Trata-se de um caso facultativo. O infinitivo fica no singular ou no plural quando vem depois de preposição e o seu sujeito oculto tem como referente dentro da frase um termo no plural: "e, assim, amplia a capacidade das pessoas de (as pessoas) terem acesso a melhores condições de vida".

Cespe/UNB – SERPRO – ANALISTA – 2010

– Em "levou muitos brasileiros a fazer o caminho oposto ao dos antepassados", a forma verbal "fazer" poderia ser corretamente flexionada no plural — fazerem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Idem à explicação da questão anterior.

FUNCEFET – BOMBEIROS – SOLDADO COMBATENTE – 2014

– "Não te espantes quando o mundo amanhecer irreconhecível. Para melhor ou pior, isso acontece muitas vezes por ano. 'Quem sou eu no mundo?' Essa indagação perplexa é o lugar-comum de cada história de gente. Quantas vezes mais decifrares essa charada, tão entranhada em ti mesma como os teus ossos, mais forte ficarás. Não importa qual seja a resposta; o importante é dar ou inventar uma resposta. Ainda que seja mentira."
Assinale o item incorreto quanto à identificação da forma verbal destacada.

a) "espantes": Imperativo negativo.
b) "amanhecer": Infinitivo pessoal.
c) "decifrares": Futuro do Subjuntivo.
d) "acontece": Presente do Indicativo.
e) "seja": Presente do Subjuntivo.

Gabarito: B. Note que "amanhecer" está no futuro do subjuntivo, pois vem antecedido de conjunção (quando).

INFORMAR

Vale dizer que este verbo costuma ser usado como transitivo direto e indireto (tem dupla regência): "informar algo a alguém" ou "informar alguém de/sobre/acerca de/a respeito de algo". Exemplos:

– **Informou a**os filhos que precisava viajar.
– **Informaram** os filhos **de** que precisavam viajar.

Consulte os tópicos avisar e de que para reforçar esse conhecimento.

INFRINGIR, INFLIGIR

Consulte o tópico parônimos.

-INHO

As formas estilísticas de grau dos substantivos são aquelas que fogem à ideia normal de grau, acrescentado sentidos extras a eles. Normalmente encontramos tais formas em registros mais informais e literários.

Os sufixos aumentativos (normalmente -***ão***) e diminutivos (normalmente -***(z)inho***) podem apresentar outras ideias além de grandeza e pequenez. Carinho, afeto, admiração, ironia, desprezo, depreciação, vergonha, intensidade são valores que vêm embutidos em muitos substantivos, dependendo do contexto. Veja:

– Ok, **sabichão** e **sabichona**, vocês nunca erram. (ironia)
– Aquele homem não passa de um **padreco**! (depreciação)
– Nossa! Que **carrão**! (admiração)
– **Gatinha**, como faço para você fazer ronrom? (afeto, carinho)
– Aquele **timinho** não sai da segunda divisão há anos. (desprezo, depreciação)
– Não dou moral alguma para **gentalha**. (desprezo)
– Bebeu demais e fez um **papelão**. (vergonha)
– Eu te amo, meu **paizão**! (carinho, afeto)
– **Amorzinho**, cala essa tua boquinha agora. (ironia)
– **Amorzinho**, que **boquinha** linda você tem. (afeto, carinho)
– Não leio **livrecos**; odeio literatura de massa. (desprezo, depreciação)
– Incrível! Estou para ver um **golaço** como este. (admiração)
– Amanda sempre foi um **mulherão**, mas agora está uma **mulheraça**! (admiração)
– Não tomo minha **cervejinha** com esse **frangote**. (afeto/desprezo)
– Enfim, comprei um **zerinho**! Que carro! (intensidade)

Muito interessante isso, não? O que é mais interessante ainda é que tais sufixos, principalmente -***inho*** e -***ão***, se fixam a adjetivos, pronomes, numerais, advérbios etc., porque têm enorme vitalidade na língua. Veja:

– Ela é **lindinha**! Que nada, é **lindona**! (adjetivo)
– "Poxa, professor, mostra uma questão para mim..." "**Nenhuminha**!"
– **Essazinha** não vale o que come... (pronome)
– Quero só um beijo, **unzinho** só. (numeral)
– Caramba, ele fala **rapidão**! (advérbio)

Alguns hipocorísticos (qualquer palavra de forte valor afetivo, usado no trato familiar, que representa uma simplificação ou modificação do nome) são criados com sufixos: Chiquinho, Nandinho, Xandão etc.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – MPE-RO – Técnico em Informática – 2012

– Observe o uso do diminutivo nas frases:

1. "(...) E então pensou na traíra, sua TRAIRINHA, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura. (...)"

2. "(...) – Uai, essa que você pegou estava VIVINHA na hora que eu cheguei, e você ainda esqueceu o tanque cheio d'água (...)"

A respeito da flexão sofrida pelas palavras em destaque, analise os itens a seguir:

I. O uso da forma sintética do diminutivo, na frase 1, atribui ao substantivo flexionado um sentido conotativo, contribuindo para a manifestação da afetividade do protagonista em relação ao peixe.

II. Na frase 2, o diminutivo intensifica a ideia de vivo. Vivinho = muito vivo, bem vivo, saudável.

III. Em ambas as frases os termos flexionados têm valor denotativo, pois o sufixo diminutivo atribui a eles sua significação normal, apesar de diminuída sua intensidade.

Assinale a alternativa que aponta o(s) item(ns) correto(s).

a) Somente o I está correto.
b) Somente o II está correto.
c) Somente I e II estão corretos.
d) Somente I e III estão corretos.
e) Somente II e III estão corretos.

Gabarito: C.

INSERIDO, INSERTO

Consulte o tópico particípio duplo.

INSISTIR

Consulte o tópico em que.

INTERESSAR

Com o sentido de "cativar o espírito, atrair, excitar a curiosidade, captar a atenção", é transitivo direto (VTD): "Nenhum espetáculo o **interessava**".

Com o sentido de "ser importante, útil, interessante ou dizer respeito", é transitivo indireto (VTI) e exige complemento iniciado pela preposição "a": "**A**os empregados só **interessa** o dinheiro no 5º dia útil", "A verdade é que isso não ***lhe*** **interessa**".

Com o sentido de "mostrar interesse, empenhar-se", é pronominal e transitivo indireto (VTI), exigindo complemento iniciado pela preposição "com, em ou por (mais usual)": "Não **se interessava por/com/em** ninguém". Deve-se escolher a preposição que melhor convém ao contexto... isso vale para qualquer verbo que "aceite" mais de uma preposição.

Quanto à concordância, tome cuidado com o sujeito oracional ou posposto. Veja uma questão sobre isso:

FCC – TRT/SE (20ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:

a) Interessava aos antigos professores de português suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações.
b) A nenhum dos professores do ginásio ocorreriam imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético.
c) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não faltam vivacidade.
d) O autor faz votos de que aos bons gramáticos se reservem, por justas razões, acomodação privilegiada no céu.
e) Graças às convicções de que Graciliano não abriam mão, acabou produzindo uma obra-prima em estilo seco e incisivo.

Gabarito: A. Observe: "**Interessava** (verbo) aos antigos professores de português **suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações** (sujeito)" – sujeito oracional deixa o verbo na 3ª pessoa do singular.

INTERMEDIAR

Os verbos dessa terminação ("-iar") são regulares, ou seja, seguem a conjugação de "amar". Um exemplo é o verbo "variar" (radical "vari-"): eu vario, tu varias, varia, variamos, variais, variam. Nada de "Eu vareio, tu vareias, ele vareia...". Assim você mata o papai!!! ☺

Mas... como nem tudo são flores... há pelo menos seis verbos terminados em "-iar" que recebem a letra "e" antes do "i" nas formas rizotônicas (formas em que a sílaba tônica recai no radical), do presente do indicativo e presente do subjuntivo, exceto na 1ª e 2ª pessoas do plural. Observe também os imperativos. Suas iniciais formam o anagrama M-A-R-I-O (conhece? ... piada inevitável...): Mediar, Ansiar, Remediar, Intermediar/Incendiar e Odiar.

Vejamos a conjugação de um deles, o mais cabuloso, que serve, não obstante, de modelo para os demais:

Presente do Indicativo: intermedeio, intermedeia, intermedeia, intermediamos, intermediais, intermedeiam
Pretérito Perfeito do Indicativo: intermediei, intermediaste, intermediou, intermediamos, intermediastes, intermediaram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: intermediava, intermediavas, intermediava, intermediávamos, intermediáveis, intermediavam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: intermediara, intermediaras, intermediara, intermediáramos, intermediáreis, intermediaram
Futuro do Presente do Indicativo: intermediarei, intermediarás, intermediará, intermediaremos, intermediareis, intermediarão
Futuro do Pretérito do Indicativo: intermediaria, intermediarias, intermediaria, intermediaríamos, intermediaríeis, intermediariam
Presente do Subjuntivo: intermedeie, intermedeies, intermedeie, intermediemos, intermedieis, intermedeiem
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: intermediasse, intermediasses, intermediasse, intermediássemos, intermediásseis, intermediassem

Futuro do Subjuntivo: intermediar, intermediares, intermediar, intermediarmos, intermediardes, intermediarem
Imperativo Afirmativo: intermedeia, intermedeie, intermediemos intermediai, intermedeiem
Imperativo Negativo: não intermedeies, não intermedeie, não intermediemos, não intermedieis, não intermedeiem
Infinitivo Pessoal: intermediar, intermediares, intermediar, intermediarmos, intermediardes, intermediarem
Gerúndio: intermediando
Particípio: intermediado

Lembre-se da conjugação do verbo *odiar* no dia da prova, para facilitar a sua vida.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PROMINP/RJ – NÍVEL SUPERIOR-AMBIENTAL – 2012

– Em que sentença todos os verbos estão flexionados de acordo com o que estabelece a norma-padrão?

a) Você prefere que eu faço o relatório mais tarde?
b) O supervisor requereu os documentos que faltavam.
c) É preciso que todos concluiam as tarefas no tempo devido.
d) Se alguém propor mais de uma tarefa, pense antes de aceitar.
e) O profissional sensato medea os conflitos com equilíbrio.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra E. Note a forma verbal “medea”. Ela está errada. Deveria ser “medeia” (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

INTERPOR

Consulte o tópico pôr.

INTERVIR

Consulte o tópico *vir*. Sugiro que estude muito as formas do presente do indicativo, do pretérito perfeito do indicativo, do pretérito imperfeito do subjuntivo e do futuro do subjuntivo para saber como e quando usá-las adequadamente!

Esta minha dica tem a ver com o uso do verbo “vir” e de seus derivados, como “intervir”. Isso cai muito em prova!!! Veja as questões lá no tópico *vir*.

IR

Há cinco pontos interessantes sobre o verbo “ir”. Vamos ver?!

1) É muito importante saber a conjugação deste verbo, por isso consulte algum dicionário de conjugação verbal. Recomendo o conjugador verbal presente no dicionário *Caldas Aulete*.

2) Em frases como “Vou à praia”, “Fui ao parque”, “Iremos ao jantar”, o verbo “ir” é intransitivo

para a maioria dos gramáticos. Para os dicionários de regência verbal, como o de Celso Pedro Luft, ele é encarado como transitivo indireto. Logo, o termo (normalmente indicando lugar) ao lado de tal verbo pode ser interpretado como um adjunto adverbial de lugar ou como um objeto indireto.

3) A regência de tal verbo nunca se dá por meio da preposição "em" (muito frequente na linguagem coloquial). Portanto, a frase "Fui no museu" apresenta uma incorreção gramatical, devendo ser reescrita da seguinte maneira: "Fui ao museu".

4) Em geral, usa-se "ir a" para indicar o destino da ida e usa-se "ir para" a fim de marcar a ideia de permanência no lugar aonde se vai: "Ele foi ao estúdio", "Ele foi para a Marinha".

5) A locução verbal formada por "ir + infinitivo" é muito usada para expressar fatos futuros, mesmo que o verbo "ir" esteja no presente do indicativo, no pretérito imperfeito do indicativo ou no futuro do pretérito: "Ainda vamos correr 10 km", "O destino ia fazer de mim um homem rico", "Ela prometeu que iria ficar em casa", "Jamais iremos passar fome".

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

– Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em DESACORDO com a norma-padrão?

a) Esqueci-me dos livros hoje.
b) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
c) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
d) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza
e) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

Gabarito: E. O verbo IR exige a preposição A. Além disso, o verbo assistir (= ver) exige a preposição A. Logo: "Fomos Ao cinema ontem assistir Ao filme". Bem fácil!

Consulte o tópico aonde, onde, donde.

ISSO, ISTO

Consulte o tópico esse(a/s), este(a/s), aquele(a/s), isso, isto, aquilo.

Sobre concordância, consulte o tópico ser.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta gramaticalmente.

a) Em meio à confusão, a diretora da Faculdade de História interviu e, em reunião com os autuados e advogados, resolveu o impasse jurídico.
b) Finalmente, o Ministério Público Federal intermedia a nova etapa de negociações para a permanência de comunidade na Base Naval.

c) As razões não me interessa relatar – eu me sentiria extremamente incomodado, haja vista o que já disseram sobre mim.
d) O relatório pode implicar na anexação definitiva dos assentamentos e na automática inviabilização de um Estado palestino, resultando no fim das chances de paz.
e) No lugar em que os namoradinhos costumavam ir, houve um assassinato terrível, de modo que aquele lugar passou de privado a aterrorizante.

Comentário: (A) A 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo “intervir” é igual à do verbo “vir” (veio > interveio). Logo, “interviu” é um erro. (B) O certo é “intermedeia”. Cuidado com este verbo e os que formam o MARIO (mediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar)! (C) Eis o gabarito! O verbo “interessar” não fica no plural, pois seu sujeito é oracional: “Relatar as razões não me interessa”. (D) O verbo “implicar” é transitivo direto, segundo 99% dos gramáticos, e assim costuma cair em 99% dos concursos, por isso, nesta questão, optei por considerar equivocada a regência indireta (“implicar na (em +a)”). (E) Deveria ser “No lugar a que os namoradinhos costumavam ir”, pois o verbo “ir” exige a preposição “a”, e não a preposição “em”.

Jj

JÁ

Trata-se de um advérbio de tempo. Veja os sentidos dele segundo o dicionário *Aulete*:

1. Neste momento, agora (**Já** estamos a meio caminho de lá)
2. Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes (**Já** li muito suspense. / Encontrei a panela **já** aberta.)
3. Imediatamente, agora mesmo (Desligue **já** essa televisão!)
4. Logo, em breve, dentro em pouco (Diga que **já** o atendo.)
5. Mais (Ele foi tão grosseiro, que ela **já** não queria vê-lo.)
6. Em parte, até (Se ele aceitar o cargo, **já** é um progresso.)
7. De antemão, com antecedência (Como terei visitas à noite, **já** deixei a casa arrumada.)
8. Mas, entretanto (Ele malha muito, **já** ela não gosta nem um pouco.)

Vale dizer dois pontos interessantes: 1) Os advérbios de tempo "já" e "mais" são intercambiáveis em frases do tipo: "**Já** não se fazem móveis como antes" (Não se fazem **mais** móveis como antes); 2) Considera-se, por muitos estudiosos, redundância o uso de "já" e "mais" na mesma frase: "**Já** não se fazem **mais** móveis como antes". Nesse segundo caso, o gramático Cegalla não vê como redundância, mas como mera ênfase temporal.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – PRF – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL – 2009

– Um importante aspecto da experiência dos outros na vida cotidiana é o caráter direto ou indireto dessa experiência. Em qualquer tempo é possível distinguir entre companheiros com os quais tive uma atuação comum situações face a face e outros que são meros contemporâneos, dos quais tenho lembranças mais ou menos detalhadas, ou que conheço simplesmente de oitiva. Nas situações face a face tenho a evidência direta de meu companheiro, de suas ações, atributos, etc. Já o mesmo não acontece no caso de contemporâneos, dos quais tenho um conhecimento mais ou menos dignos de confiança.

No trecho "Já o mesmo não acontece no caso de contemporâneos, dos quais tenho um conhecimento mais ou menos dignos de confiança." (linhas 4 e 5), a palavra "já" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) entretanto;
b) como;
c) à medida que;
d) se;

e) quando.

Gabarito: A. Note que o advérbio "já" tem valor adversativo/opositivo, por isso pode ser substituído contextualmente por uma conjunção adversativa: "entretanto".

JÁ... JÁ

Existem certas conjunções alternativas que aparecem duplicadas, como "ora... ora, quer... quer, seja... seja". O mesmo se dá com "já... já".

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DETRAN/MA – ANALISTA DE TRÂNSITO – 2013

– "É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho".

Os conectivos sublinhados constroem uma estrutura que não se repete em:

a) Consertem-se os sinais ou o trânsito vai ficar caótico.
b) Ora a culpa é da natureza, ora a culpa é das autoridades.
c) A situação se repete seja por acaso, seja por inépcia.
d) Tanto os semáforos quanto a falta de energia prejudicam o trânsito.
e) Já se reclama da chuva, já se protesta contra o prefeito.

Gabarito: D. A D é a única opção que não apresenta conjunções coordenativas alternativas, e sim a correlação aditiva "Tanto... quanto".

JÚNIOR

É uma palavra interpretada como paroxítona e dissílaba ou como proparoxítona e trissílaba: jú-nior ou jú-ni-or. O plural é "juniores" (ju-ni-o-res).

JUNTO

Pode ser adjetivo (varia normalmente com o termo a que se refere) ou advérbio (não varia nunca e equivale a "juntamente"). Exemplos:

– As duas estão **juntas** há muito tempo.
– Vou enviar-lhe **junto** os dois contratos, ok?

JUNTO A/DE/COM

Tais expressões (junto a, junto de, junto com) são consideradas como *locuções prepositivas* por alguns gramáticos, como Domingos Paschoal Cegalla, e como *advérbio* seguido de complemento iniciado por preposição (a, de ou com) por outros, como Celso Pedro Luft. Portanto, pode-se analisar o trecho destacado de duas formas: "Morava junto ao mar" (adjunto adverbial de lugar ou advérbio "junto" exigindo um complemento nominal (ao mar)).

Apesar de nunca ter visto nenhuma das análises em prova de concurso, o que indica que as bancas evitam essa polêmica, vale a pena saber, concorda?

Em prova de concurso, é importante saber três detalhes: 1) pode-se usar "junto a, junto de, junto com" para indicar proximidade, contiguidade (*Junto aos/dos/com os corpos, havia muitos bichos*); 2) não se podem usar tais expressões no lugar de certas preposições (Ela se queixou da bronca junto ao diretor (inadequado) / Ela se queixou da bronca **a**o diretor (adequado) / Pesquisada realizada junto a 20 clubes brasileiros prova qual tem a melhor administração (inadequado) / Pesquisada realizada **em** 20 clubes brasileiros prova qual tem a melhor administração (adequado); 3) há polêmica entre os gramáticos quanto ao uso de "junto com", pois alguns falam ser expressão redundante, devendo ser usado apenas "com".

Veja duas questões sobre este tópico:

UNIRIO – UNIRIO – TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2012

– Junto com os professores e gestores previsíveis encontramos um bom grupo de profissionais acomodados (...) [Texto 1]

A redundância, muito comum na linguagem oral, consiste no uso de palavras que nada acrescentam à compreensão da mensagem, por apresentarem ideias que já estão presentes em outras estruturas da frase.

A expressão junto com, grifada no fragmento do Texto 1, encerra uma redundância.

Também se verifica a presença de redundância na seguinte frase:

a) A educação é um campo propício a acomodações.
b) Cada vez mais repetem os mesmos métodos, os mesmos procedimentos, permanecem na zona de conforto.
c) Existem profissionais que têm dificuldades circunstanciais ou permanentes.
d) É importante saber que os inovadores costumam demorar um pouco para serem reconhecidos, às vezes, anos.
e) Quanto mais apoio têm, mais rapidamente evoluem e conseguem ajudar a modificar a instituição.

Gabarito: B. Note que essa banca considerou "junto com" como expressão redundante. Há redundância na frase da opção B em "repetem os mesmos".

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2012

– Existem certas expressões usadas de forma inadequada na Língua Portuguesa, que de tão frequentes, passam a soar como corretas. Assinale a(s) frase(s) que está(ão) devidamente corrigida(s):

I. Será promovido "haja visto" seus esforços. / Será promovido "haja vista" seus esforços.
II. A audiência teve início às "8 hrs." / A audiência teve início às "8 h."
III. O processo deu entrada "junto ao" STF. / O processo deu entrada "no" STF.
IV. A promoção veio "de encontro aos" seus desejos. / A promoção veio "ao encontro de" seus desejos.
V. São infundados os boatos de desavenças "entre eu e tu". / São infundados os boatos de desavenças "entre mim e ti".

a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
b) Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
c) Apenas a assertiva V está correta.
d) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
e) Todas as assertivas estão corretas.

Gabarito: E. Note na III que o uso de "junto ao" é desnecessário e inadequado, uma vez que quem dá entrada... dá entrada EM alguma coisa, EM algum lugar. Safo?!

Questão-desafio da banca CQIP

I. Na frase "Segundo o jornalista, Dilma JÁ não é a preferida, porque Lula não poderá desempenhar o mesmo papel que lhe coube em 2010”, o vocábulo “já” tem o mesmo sentido que o vocábulo destacado em:

a) A pesquisa também mostra que, entre os homossexuais assumidos, 21% JÁ foram agredidos.
b) JÁ a Comissão de Direitos Humanos do Senado irá requisitar as peças do processo.
c) Quando trago meus grupos aqui, JÁ aviso para eles guardarem as carteiras e o dinheiro.
d) Boa parcela da sociedade JÁ não tolera determinados comportamentos agressivos e imorais.
e) Os jogadores de futebol estão superconcentrados na Copa, JÁ os torcedores...

Comentário: (A) Em algum momento ou período no passado; anteriormente, antes. (B) Logo, em breve, dentro em pouco. (C) De antemão, com antecedência. (D) Eis o gabarito! Equivale a “mais” (Dilma JÁ não é a preferida = Dilma não é mais a preferida / Boa parcela da sociedade JÁ não tolera determinados comportamentos agressivos e imorais = Boa parcela da sociedade não tolera mais determinados comportamentos agressivos e imorais). (E) Entretanto, mas.

Kk

K

Tal consoante, depois da reforma ortográfica, foi incorporada ao nosso alfabeto. É usada em símbolos de termos científicos de uso internacional, em palavras estrangeiras não aportuguesadas e em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: km (quilômetro), kg (quilograma), kw (kilowatt)...; quaker, kung fu, kart…; Kafka, Kant (kantismo), Shakespeare…

Vale dizer que, em símbolos usados internacionalmente, escreve-se com letra minúscula, sem ponto e sem "s" quando no plural: *Comi quase 1* ***kg*** *de feijão, depois de ter andado 2* ***km****.*

O ponto final da frase anterior nada tem a ver com o ponto abreviativo usado em certos vocábulos como "etc.".

L/

LÁ

É geralmente um advérbio de lugar, mas também pode indicar tempo em certos contextos: "Iam sempre **lá**", "**Lá** dentro estava frio", "Nasci em 1982, já estou com 32 anos. De **lá** para cá, tudo mudou".

Também é usada como partícula expletiva (realce) indicando certos matizes de sentido: "Diga-me **lá** o que ocorreu!" (tempo), "Mas isso é **lá** possível?" (dúvida/negação), "Sei **lá** o que ela falou!" (negação), "Ele não é **lá** o que dizem" (desprezo)...

LAÇO, LASSO

Consulte o tópico homônimos.

LEEM

Consulte o tópico creem.

LEMBRAR

Consulte o tópico esquecer.

LÊVEDO, LEVEDO

Ambos os substantivos existem e são sinônimos. A primeira palavra é proparoxítona, a segunda é paroxítona.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE PERFURAÇÃO DE POÇOS JÚNIOR – 2012

– O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:

a) amavel – docil – fossil;
b) ideia – heroi – jiboia;
c) onix – xerox – tambem;
d) levedo – outrem – sinonimo;

e) acrobata – alea – recem.

Gabarito: A. Observe a letra D. Os substantivos “levedo” (paroxítona) e “lêvedo” (proparoxítona) existem e são sinônimos.

LHE, LHES

Há **sete** pontos importantes sobre este pronome oblíquo átono.

1) Em geral, pode ser substituído por “a ele(a/s), para ele(a/s), nele(a/s), dele (a/s)” ou por qualquer pronome de tratamento após a preposição (a você, ao senhor, a Vossa Excelência, a Sua Santidade etc.).

– Agradecemos-**lhes** a ajuda sincera. (Agradecemos a eles...)
– A mãe **lhe** comprou uma boneca? (... comprou uma boneca para você?)
– Deus criou o homem e infundiu-**lhe** um espírito imortal. (... infundiu no homem...)
– As boas ideias **lhe** fugiam ultimamente. (... fugiam dele...)
– Você é uma boa pessoa, mas não **lhe** dou mais atenção. (... não dou a você...)

Veja uma questão:

Cespe/UnB – TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

– No fragmento I “Marconi escreveu ao governo italiano, mas um funcionário descartou a ideia, dizendo que era melhor apresentá-la em um manicômio”, estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserido, logo após a forma verbal “dizendo”, o pronome lhe – dizendo-lhe –, elemento que exerceria a função de complemento indireto do verbo, retomando, por coesão, “Marconi”.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O verbo “dizer” é transitivo direto e indireto. Com a colocação do “lhe” (objeto indireto) junto à forma verbal “dizendo”, fica claro quem é o referente a quem o funcionário disse que era melhor apresentar a ideia em um manicômio, a saber: Marconi. Logo, a afirmação da banca está perfeita!

2) Em geral, exerce função de objeto indireto, mas também pode exercer função de adjunto adnominal (quando tiver valor possessivo), complemento nominal (quando é complemento de um nome) ou sujeito (junto com um dos verbos causativos (mandar, deixar, fazer) ou sensitivos (ver, ouvir, sentir) seguido de infinitivo com complemento direto). Exemplos:

– Não **lhe** informou a verdade? (Objeto indireto: informou a verdade a ele.)

– “Cristo, eu decidi que vou seguir-**lhe** os passos.” (Adjunto adnominal: vou seguir os seus passos.)

– O filho sempre **lhes** foi submisso. (Complemento nominal: foi submisso a eles.)

– Deixou-**lhe** trazer a família. (Sujeito do infinitivo: equivale a “deixou que ele trouxesse a família”.)

Nesse último caso, quando o verbo no infinitivo não vier seguido de complemento direto (objeto direto), não se pode usar o "lhe" nessa construção.

Veja duas questões:

FAB – EEAR – SARGENTO – 2002

– Assinale a alternativa cujo termo destacado classifica-se como complemento nominal.

a) Arrancaram-lhe as roupas. (= Arrancaram as suas roupas / adjunto adnominal)
b) Ela nunca lhe desobedece. (= Ela nunca desobedece a ele / objeto indireto)
c) A sentença foi-lhe favorável. (= A sentença foi favorável a ele / complemento nominal)
d) Júlio devolveu-lhe o livro emprestado. (= Júlio devolveu a ele o livro emprestado/ objeto indireto)

Gabarito: C. (A) "Arrancaram as suas roupas" / adjunto adnominal. (B) "Ela nunca desobedece a ele" / objeto indireto. (C) "A sentença foi favorável a ele" / complemento nominal. (D) "Júlio devolveu a ele o livro emprestado" / objeto indireto.

CETRO – ANVISA – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2013

– Levando em consideração o texto como um todo e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta referente a trechos do quarto parágrafo.

a) No trecho: "Cortou as relações antigas, familiares, algumas tão íntimas que dificilmente se poderiam dissolver", a substituição da expressão destacada por "poderia ser dissolvida" é correta gramaticalmente, mas implica prejuízo semântico.
b) Nos trechos: "algumas tão íntimas que dificilmente se poderiam dissolver", "despedir-se sem pesar" e "uma por uma se foram indo as pobres criaturas modestas", as três ocorrências da palavra destacada têm o mesmo valor semântico.
c) No período: "mas a arte de receber sem calor, ouvir sem interesse e despedir-se sem pesar, não era das suas menores prendas" é permitida a repetição da preposição "de" antes das duas últimas formas de infinitivo e recomendável a flexão no plural da forma verbal destacada.
d) Infere-se que uma das maiores prendas de Sofia era fazer perceber aos amigos menos abastados que eles não tinham a vocação que ela trazia desde a infância: a sutileza de comunicar-lhes, efusivamente, que não poderiam mais estender a amizade.
e) Os termos destacados nos trechos: "Sofia é que, em verdade, corrigia tudo", "Necessidade e vocação fizeram-lhe adquirir, aos poucos, o que não trouxera" e "uma por uma se foram indo as pobres criaturas modestas" cumprem a mesma função sintática.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra E. Todos os termos exercem função de sujeito.

3) Apesar de ser complemento de verbo transitivo indireto (normalmente), não pode ser usado como complemento de certos verbos, como: "aderir, aludir, anuir, aceder, aspirar (almejar), assistir (ver), escarnecer, proceder (dar início, leva a efeito, realizar), presidir, recorrer, referir-se, visar (almejar)". Logo, está equivocada a frase "A autoridade policial procedeu à tomada de algumas providências" se o termo destacado for substituído por "lhe". Nesses casos, se for preciso substituir o termo destacado por um pronome, use um pronome oblíquo tônico: "A autoridade policial procedeu a ela".

Veja uma questão:

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2011

– A frase em que o complemento verbal destacado NÃO admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono "lhe" é:

a) Após o acordo, o diretor pagou "aos funcionários" o salário.
b) Ele continuava desolado, pois não assistiu "ao debate".
c) Alguém informará o valor "ao vencedor do prêmio".
d) Entregou o parecer "ao gerente" para que fosse reavaliado.
e) Contaria a verdade "ao rapaz", se pudesse.

Gabarito: B. Como "lhe" não pode ser complemento de "assistir" (= ver), deveria ser "Ele continuava desolado, pois não assistiu a ele".

4) É erro grosseiro, segundo a tradição gramatical, o uso de "lhe" como complemento de verbo transitivo direto, ou seja, exercendo função de objeto direto. Por isso, a frase "Deus **lhe** abençoe" está errada gramaticalmente e deve ser reescrita da seguinte maneira: "Deus o abençoe" ou "Deus te abençoe". Afinal, o verbo "abençoar" é transitivo direto.

Veja uma questão:

IDECAN – BANESTES – TÉCNICO BANCÁRIO – 2012

– A respeito da oração: "Mas essas medidas vão distanciá-los do objetivo inicial", analise as afirmativas.
I. "-los" pode ser substituído por "-lhes" preservando-se a correção da norma culta.
II. "-los" atua como elemento de coesão textual retomando referente anterior.
III. O termo "mas" pode ser substituído por "porém" sem prejuízo de sentido.
Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

a) I, II
b) II, III
c) I, III
d) I
e) I, II, III

Gabarito: B. Vou me ater apenas à afirmação I. Não se pode usar "lhes" no lugar de "los", porque "lhes" não pode exercer a mesma função que exerce "los", a saber: objeto direto.

5) Alguns gramáticos modernos, como Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, dizem que o **lhe** só substitui **pessoa**. Veja, porém, que isso não é verdade, pois o gramático Rocha Lima, Bechara e a Academia Brasileira de Letras pensam diferente (e, para *sacramentar*, as questões da FCC corroboram o que dizem tais fontes).

ABL RESPONDE

Pergunta: Consultei uma gramática tradicional que afirma que o pronome oblíquo átono "lhe" só substitui pessoas. Mas, em "Paguei-lhe (ao banco) a dívida" e "Dei-lhe (no cachorro) um trato", o *lhe* está usado erradamente? Não entendo! Por favor, ajudem! Grato!

Resposta: "O objeto indireto é o complemento que representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza." Ex.: "Aos meus escritos, não lhes dava importância nenhuma". "Lhes" é objeto indireto em relação a escritos, portanto, coisa. "Fiquei só com oito ou dez cartas para reler algum dia e dar-lhes o mesmo fim.” (Machado de Assis, *Memorial de Aires*).

Veja uma questão:

FCC – TRT 2ª R (SP) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente:

a) substituir a ela – atribuindo a ele – lhe tomar;
b) substituir-lhe – atribuindo-lhe – tomar-lhe;
c) substituir-lhe – atribuindo-o – tomá-lo;
d) substituí-la – atribuindo-lhe – tomá-lo;
e) substituí-la – lhe atribuindo – tomar-lhe.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à segunda parte. Antes de tudo, note que “gosto” é coisa e não pessoa. Pode-se usar tranquilamente o “lhe” (objeto indireto) no lugar de “ao gosto” (objeto indireto).

6) Em linguagem literária ou (quase) arcaica, o “lhe” pode ser encontrado numa contração com os pronomes “o, a, os, as”, gerando “lho, lha, lhos, lhas”, que seria a contração do objeto direto com o objeto indireto em forma de pronome oblíquo. Exemplo: “Gostou dos vinhos e pediu ao garçom que **lhos** reservasse” (“Gostou dos vinhos e pediu ao garçom que reservasse os vinhos para ele”).

7) O “s” final dos verbos não é suprimido quando seguidos de “lhe”, portanto está errada a frase “Perdoamo-lhe(s)”, devendo ser “Perdoamos-lhe(s)”.

LIMPADO, LIMPO

Consulte o tópico particípio duplo.

LO, LA, LOS, LAS

São os pronomes oblíquos átonos “o, a, os, as” usados depois de verbos terminados em “r, s ou z”. Exemplos:

– Vou comprar dois carros > Vou comprá-**los**.
– Tu quiseste o amor dela? > Tu quiseste-**lo**?
– Você traz as bebidas e eu trago as comidas > Você trá-**las**...

Note que as letras “r, s e z” são eliminadas do verbo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – AL-PE – Analista Legislativo – 2014

– Considerada a norma culta escrita, há correta substituição de estrutura nominal por pronome em:

a) Agradeço antecipadamente sua resposta // Agradeço-lhes antecipadamente.
b) do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica. // do verbo fabricar se extraiu-lhe.
c) não faltam lexicógrafos // não faltam-os.
d) Gostaria de conhecer suas considerações // Gostaria de conhecê-las.
e) incluindo a palavra 'aguardo' // incluindo ela.

Gabarito: D. Gostaria de conhecer "suas considerações" > Gostaria de conhecê-**las**. Simples assim! ☺

LOCUÇÃO VERBAL

Uma locução verbal é uma expressão que apresenta mais de um verbo em sua composição. O último verbo da locução é sempre chamado de verbo principal (apresenta-se no infinitivo, no gerúndio ou no particípio). Os verbos anteriores ao principal são chamados de auxiliares. Exemplos:

– Ele **veio regularizar** sua situação.
– Nós **estamos ganhando** massa muscular.
– Elas **foram aplaudidas** de pé.

Note que o verbo no particípio varia em gênero e número. Isso só não acontece quando faz parte de uma locução verbal formada por "ter/haver + particípio".

É importante dizer que às vezes o auxiliar vem ligado por uma preposição ao principal, às vezes o principal vem afastado por algum deslocamento ou intercalação e às vezes o auxiliar vem implícito. Exemplos:

– **Tenho de recorrer** às pessoas certas.
– Depois da bronca, **passou a estudar** mais do que o normal.
– **Havia sido** (já havia passado da hora!) **nomeado** chefe do setor.
– **Pararam de estudar** cedo, (pararam) **de investir** em cultura cedo, e, não tardiamente, pagaram o preço.

Recomendo fortemente que estude o subtópico "Locução Verbal" em *A Gramática para Concursos Públicos*, pois o assunto tem certa extensão e peculiaridades.

Consulte o tópico tempo composto.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Toda locução prepositiva é um conjunto de palavras, com valor de preposição, terminado em preposição essencial. Como de costume, uma locução pode, dependendo do contexto, mudar de valor semântico, portanto não saia simplesmente decorando. Pense, avalie o contexto!

É formada normalmente por *advérbio* + *preposição** (longe de, perto de, além de etc.) ou *preposição* + *substantivo/advérbio* + *preposição* (a par de, por detrás de, em frente a etc.).

Frequentemente iniciam adjuntos adverbiais ou orações adverbiais. Sempre observe que há correspondência de sentido entre algumas preposições e algumas locuções prepositivas:

– Os livros estão **embaixo d**a estante. = Os livros estão **sob** a estante.

– A mulher faz dieta **a fim de** emagrecer. = A mulher faz dieta **para** emagrecer.

– Seu filho está **dentro de** casa? = Seu filho está **em** casa?

– Ela está indo **de encontro a** meu interesse. = Ela está indo **contra** meu interesse.

– Não discutimos **acerca de** futebol e política. = Não discutimos **sobre** futebol e política.

– **Devido a**o barulho, não dormi nada. = **Com** o barulho, não dormi nada.

Vejamos algumas locuções prepositivas e seus valores semânticos:

Lugar: perto de, acima de, longe de, fora de, além de, dentro de, abaixo de, atrás de, por trás de, por detrás de, através de, debaixo de, embaixo de, em cima de, defronte de, em frente de/a, à frente de, ao/em redor de, em torno de, até a, ao lado de, a par de, diante de, adiante de, em face de, ao lado de, junto de/a/com, por baixo de, por cima de...

Tempo: perto de, dentro de, antes de, depois de, ao longo de, a partir de (indica ponto de partida, podendo indicar quantidade), por volta de, a cerca de (valor aproximado), a ponto de (pode indicar consequência; *ao ponto de* é construção incorreta), prestes a, na iminência de, em via de (e não *em vias de*; Bechara e Houaiss abonam o plural)...

Concessão: apesar de, a despeito de, sem embargo de, *não obstante* (única locução não terminada em preposição, por isso é uma locução prepositiva acidental; só inicia adjuntos adverbiais de concessão e orações subordinadas adverbiais concessivas reduzidas de infinitivo)...

Finalidade: a fim de, de forma a, de maneira a, com o fim de, com o intuito de, com o fito de, com o intento de, com o escopo de, com a intenção de, com a finalidade de, com o propósito de...

Causa: devido a, em virtude de, em vista de, graças a, em razão de, por causa de, em consequência de, em face de, em atenção a, por consideração a, em função de, por motivo de, por razões de, por conta de, mercê de, diante de...

Assunto/Referência: acerca de, a respeito de, com/em relação a, para com, quanto a, no campo de, na esfera de, a propósito de...

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – IF/RR – CONTADOR – 2013

– Há evidente equívoco na indicação do sentido em que está empregada no texto a preposição SOBRE em:

a) “[...] sobre as contribuições da velhice para a sociedade [...]” (§ 1) / em cima de.

b) “[...] sobre esse fenômeno [...]” (§ 1) / relativamente a.

c) “[...] sobre a velhice [...]” (§ 3) / acerca de.

d) “[...] sobre a justiça [...]” (§ 3) / a propósito de

e) “[...] sobre a construção filosófica da ideia de ‘velhice’ [...]” (§ 4) / no que concerne a.

Gabarito: A. Assim como a preposição “sobre”, as demais expressões indicam assunto, exceto “em cima de”, que, a depender do contexto, pode indicar lugar, sequência ou ponto de partida.

** Tais locuções prepositivas são consideradas por alguns gramáticos como "advérbio + complemento nominal", de modo que se pode interpretar o termo destacado em "Estou dentro de casa" como 1) adjunto adverbial de lugar ou 2) advérbio (dentro) + complemento nominal (de casa).*

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Tinha limpo o nome depois de anos de dívidas, hoje é considerado um bom pagador.
b) A ação tem o objetivo de lembrar do Massacre de Eldorado dos Carajás.
c) Essa vida santa foi dedicada a destruir a cultura indígena, facilitar a conquista do Brasil pelos portugueses e ajudar-lhes a combater seus rivais.
d) Use os canais de atendimento, para que medidas afim de corrigir a entrega sejam tomadas.
e) Não lhes vou julgar as atitudes insanas, porque um dia eu já fui tão rebelde quanto eles.

Comentário: (A) Com "ter/haver", usa-se o particípio regular: "limpado". (B) O verbo "lembrar" não exige preposição "de", a não ser que seja pronominal (lembrar-se). (C) O "lhes" não pode funcionar como complemento direto de "ajudar". Deveria ser "ajudá-los a combater". (D) A locução prepositiva correta, para indicar finalidade, é "a fim de". (E) Eis o gabarito! Pode parecer estranho, mas o uso de "lhes" está correto, pois ele tem valor possessivo. A frase equivale a "Não vou julgar as suas atitudes insanas...".

M*m*

MACÉRRIMO, MAGRÍSSIMO, MAGÉRRIMO

Todas as formas significam “muito magro”. É o grau superlativo absoluto sintético do adjetivo “magro”. Apesar de a demolidora maioria dos gramáticos dizer que “magérrimo” é forma coloquial, as três formas são abonadas pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras (ABL). No fim das contas, podemos afirmar que, se a ABL é o órgão responsável por dizer como se escreve ou não determinada palavra e ela registra “magérrimo” no VOLP, as três formas são corretas.

MÁ-CRIAÇÃO, MALCRIAÇÃO, MALCRIADO

As duas primeiras formas são substantivos sinônimos e a terceira é um adjetivo. O plural de “má-criação” é “más-criações”, segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras.

MAIS

O “mais” pode ser um substantivo, um pronome indefinido, um advérbio de tempo (depois de um termo negativo) ou de intensidade, preposição (regionalismo), uma conjunção aditiva (linguagem matemática ou regionalismo). Vejamos os respectivos exemplos:

– Quanto ao **mais**, não deu explicação alguma. (= Quanto ao resto...)
– Tenha **mais** amor e menos desconfiança.
– Os pássaros não cantam **mais** como antes. (= Os pássaros já não cantam...)
– Era **mais** feliz onde morava.
– Saiu **mais** a esposa, por isso não volta hoje. (= Saiu com...)
– Dois **mais** dois são quatro. (= Dois e dois...)
– João **mais** Maria vão se casar. (= João e Maria...)

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – MINISTÉRIO DAS CIDADES/DF – ANALISTA – 2013

– (Reformatada) Levando em consideração o terceiro parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

c) Em “aplicando o **mais** na realização de seu grande objetivo”, o termo destacado é um advérbio de intensidade, equivalendo em sentido ao destacado nesta frase: Passou a trabalhar **mais** no novo emprego.

Importante:
Não confunda "mais" (quantidade) com "mas" (adversidade). Por causa da pronúncia igual, muita gente escreve assim: "Pediram-me ajuda, **mais** não pude ajudar" (errado) / "Pediram-me ajuda, **mas** não pude ajudar" (certo).

MAIS BEM, MELHOR, MAIS MAL, PIOR

Antes de particípios ou adjetivos, **mais bem** (ou **melhor**) e **mais mal** (ou **pior**) são formas que podem ser usadas, de acordo com Bechara, Cegalla, Sousa e Silva, Celso P. Luft, Maria H. M. Neves e outros: *Esta casa é **mais bem/melhor mobiliada** que a outra. / Estes alunos são **mais mal/pior educados** que aqueles.*

No entanto, a vastíssima maioria dos gramáticos e as bancas repudiam essa visão, dizendo que a forma culta é tão somente esta: "só se usa **mais bem** ou **mais mal** antes de particípios ou adjetivos": *Esta casa é **mais bem mobiliada** que a outra. / Estes alunos são **mais mal educados** que aqueles.*

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TCU – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2009

– Respeita-se a correção gramatical substituindo-se "mais bem acompanhados" por melhores acompanhados.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Fica claro que a banca só considera correta a primeira construção.

MAIS BOM, MELHOR, MAIS MAU, PIOR, MAIS GRANDE, MAIOR, MAIS PEQUENO, MENOR

Os adjetivos *bom, mau/ruim, grande, pequeno* só têm formas sintéticas (*melhor, pior, maior, menor*) no grau comparativo de superioridade; veja:

– Português é **mais bom** que Matemática. (Errado!)
– Português é **melhor** que Matemática. (Ah, agora sim!)

Porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo ser, devem-se usar as formas analíticas *mais bom, mais mau, mais grande* e *mais pequeno*. Exemplos:

– Edmundo foi condenado de novo, mas ele é **mais boa** pessoa do que **má**.
– Minha casa é **mais grande** que **confortável**.

Celso Cunha admite, porém, que *mais pequeno* é forma culta, mesmo comparando-se dois seres: "João é **mais pequeno** que Maria". Tal forma é comum em Portugal.

MAIS DE UM

Quando o sujeito é formado pelas expressões "mais de, menos de, cerca de, perto de, coisa de, obra de", o verbo concorda com o numeral.

– **Mais de um** aluno não compareceu à aula.
– **Mais de cinco** alunos não compareceram à aula.

A expressão “mais de um” tem particularidades: se a frase indicar reciprocidade (pronome reflexivo recíproco “se”), se houver coletivo especificado ou se a expressão vier repetida, o verbo fica no plural:

– **Mais de um** irmão se abraçaram.
– **Mais de um** grupo de crianças veio/vieram à festa na praia.
– **Mais de um** aluno, **mais de um** professor estavam presentes.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– A frase em que o verbo concorda com o sujeito, de acordo com a norma-padrão, é

a) A desobediência às normas do comitê e a lesão do atleta levará ao seu afastamento.
b) Cada um dos atletas das Olimpíadas terá tratamento individualizado.
c) Mais de um médico poderão impedir o atleta de participar de determinada prova.
d) O comitê técnico sem a equipe de saúde deverão avaliar os atletas periodicamente.
e) A potencialidade do atleta e o arsenal de recurso científico garantirá altas *performances*.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra C. Por mais que a ideia contida na expressão “mais de um” seja plural, o verbo concorda com o numeral, logo deveria ser “Mais de um médico poderá impedir o atleta de participar de determinada prova”.

MAL, MAU

A forma “mal” pode ser um substantivo, um advérbio (antônimo de *bem*) ou uma conjunção subordinativa temporal (equivalendo a *logo que, assim que*). Já “mau” pode ser um substantivo ou um adjetivo (equivalendo a *bom*).

– O **mal** de Parkinson é uma doença incômoda. (substantivo)
– A pessoa anda **mal**, fala **mal**... (advérbio, advérbio)
– Engraçado, **mal** toquei no assunto, eu me lembrei de uma coisa: os **maus** da humanidade sofreram disso, sabia? (conjunção subordinativa temporal, substantivo)
– Tenho um amigo que é muito **mau**, será que...? (adjetivo)

Veja uma questão sobre este tópico:

CRSP – PM-MG – OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR – 2013

– Leia atentamente o texto e escreva as palavras corretas. Após, marque a alternativa CORRETA que corresponde à sequência em que elas aparecem no texto.

No ano de 2012, no Congresso Nacional, houve _________ (sessão, seção, cessão) para debater sobre ____ (a, à) nova lei ambiental. Naquela oportunidade, discutiu-se também sobre a _________ (sessão, seção, cessão) de terras por parte da União para determinadas ONGs. Muitos jornalistas fizeram perguntas a respeito do documento de mais de 400 páginas, onde cada _________ (sessão, seção, cessão) do projeto foi amplamente discutida. Um deputado levantou a polêmica sobre o _________ (porque, porquê, por que, por quê) de tal projeto ser levado a plenário em ano eleitoral. A resposta foi no sentido de que a sociedade está _________ (afim, a fim) de uma solução para a questão ambiental e que _____ (há, a) muito tempo a discussão se arrasta e ainda ressaltou que daqui _____(há, a) alguns anos colheremos os benefícios. Em decorrência do calor que fazia em Brasília (DF), algumas pessoas passaram _____

(mau, mal). Os ambientalistas assistiam ____ (a, à) cena em silêncio.

a) (seção); (a); (sessão); (cessão); (porque); (a fim); (a); (há); (mal); (a).
b) (sessão); (a); (cessão); (seção); (porquê); (a fim); (há); (a); (mal); (à).
c) (seção); (à); (cessão); (sessão); (por quê); (a fim); (há); (a); (mau); (à).
d) (cessão); (a); (seção); (sessão); (por que); (afim); (a); (há); (mau); (a).

Gabarito: B. Vou me ater apenas ao vocábulo “mal”, que, no contexto, equivale a “bem”, por isso se escreve com a letra “l”.

MALGRADO, MAU GRADO

A forma “malgrado” (preposição acidental (antes de verbo no infinitivo) ou conjunção subordinativa concessiva (antes de verbo no subjuntivo)) equivale a *apesar de, embora*; já “(de) mau grado” é uma expressão formada por “(preposição) + adjetivo + substantivo” e indica *má vontade, contra a vontade*.

– **Malgrado** não ter estudado suficientemente, passei em terceiro lugar.
– **Malgrado** não tenha estudado suficientemente, passei em terceiro lugar.
– O advogado fez as tarefas diárias **de mau grado**.
– **Mau grado** meu... ele trouxe o amigo consigo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – SEFAZ-RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

– Malgrado a guerra com a Espanha, as relações comerciais de Portugal com as Províncias Unidas contavam com a cumplicidade de autoridades e de homens de negócio lusitanos e com o contrabando capitaneado por testas de ferro estabelecidos em Lisboa, no Porto e em Viana, com o que se atenuaram os efeitos das medidas restritivas decretadas pela corte de Madri.

Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar:

a) Em *com o que se atenuaram os efeitos das medidas restritivas decretadas pela corte de Madri*, a substituição do segmento destacado por “mediante aos quais” mantém a correção e o sentido originais.
b) O emprego de *Malgrado* impõe o entendimento de que a guerra com a Espanha não foi capaz de impedir que Portugal e as Províncias Unidas continuassem a estabelecer relações comerciais, efetuadas, então, por meio de manobras evasivas.
c) Em *contavam com a cumplicidade de autoridades e de homens de negócio lusitanos e com o contrabando capitaneado por testas de ferro*, a sintaxe mostra que, embora sejam citados três distintos grupos de colaboração, somente dois segmentos constituem complemento do verbo.
d) Se em vez de *homens de negócio lusitanos* tivesse sido empregada a forma “homens de negócios lusitanos”, a clareza e o sentido originais da frase seriam mantidos.
e) A forma *capitaneado* está empregada em conformidade com a norma padrão escrita, assim como o está a forma destacada em “Por conhecê-lo tão bem, a moça não acreditou que ele capitaniasse o contrabando”.

Gabarito: B. Segundo a própria definição do dicionário *Caldas Aulete*, o que é a concessão? Resposta: “Numa oração, menção de fato ou circunstância contrários à descrição da ação principal, mas que não a impede”. Portanto, como o “Malgrado” estabelece uma relação de concessão entre as ideias do período, isso significa que a afirmação da letra B está perfeita, a saber: o emprego de *Malgrado* impõe o entendimento de que a guerra com a Espanha não foi capaz de impedir que Portugal e as Províncias Unidas continuassem a estabelecer relações comerciais, efetuadas, então, por meio de manobras evasivas.

MANDADO, MANDATO

Consulte o tópico parônimos.

MANDAR

Consulte o tópico verbo causativo e sensitivo.

MANTER

Segue a conjugação do verbo “ter”.

Consulte o tópico ter.

MAQUIAR

Tal verbo se conjuga como os verbos regulares terminados em “-iar”, como *negociar*. Portanto, não existe “Eu maqueio... Ele maqueia... Eles maqueiam...”. O certo é “Eu maquio... Ele maquia... Eles maquiam...”.

MAQUINARIA, MAQUINÁRIO

Tais palavras são sinônimas (conjunto de máquinas usadas para realizar uma atividade). Não existe “maquinária”.

MAS

Há alguns pontos interessantes sobre o “mas”:

1) Tal vocábulo é normalmente uma conjunção adversativa, estabelecendo uma relação de oposição, contraste, restrição entre orações. Pode ser aditiva também, dependendo do contexto. Exemplos:
– Não a julgava uma pessoa ruim, **mas** preferia não ter contato. (adversativa)
– As crianças são um alvo importante, não apenas porque escolhem o que seus pais compram, **mas** porque são tratadas como consumidores mirins. (aditiva)

2) A maioria dos gramáticos considera redundantes as construções em que ao “mas” se juntam outras conjunções adversativas, que eram outrora consideradas advérbios: *mas porém, mas contudo, mas no entanto, mas entretanto etc*. Atualmente, tais construções são consideradas “expressivas”, em que a segunda conjunção realça a primeira.

3) Diferentemente do “mas”, que não pode ser deslocado na frase, as conjunções “porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante” podem: “Não pude sair hoje; fiquei assistindo a um filme com minha esposa, *porém*.” / “Não pude sair hoje; fiquei, *contudo*, assistindo a um filme com minha esposa.” / “Não pude sair hoje; fiquei assistindo, *entretanto*, a um filme com

minha esposa”.

4) Quando uma conjunção adversativa inicia um período, a vírgula pode ou não ser colocada após ela: “Ele foi mal orientado. *Entretanto*(,) não desistiu dos seus sonhos”. No caso do “mas”, tal vírgula não pode ser colocada: “Ele foi mal orientado. *Mas*, não desistiu dos seus sonhos” (errado) / “Ele foi mal orientado. *Mas* não desistiu dos seus sonhos” (certo). Só se usará vírgula quando tal conjunção vier seguida de uma expressão intercalada: “Ele foi mal orientado. *Mas*, como era ambicioso, não desistiu dos seus sonhos”. Vale dizer que a vírgula antes do “mas” é obrigatória: “Estudou pouco mas passou na prova” (errado) / “Estudou pouco, mas passou na prova” (certo).

Veja duas questões sobre este tópico:

VUNESP – SAP-SP – AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA – 2013

– Na frase – A incorporação de imigrantes poderia ajudar a compensar o deficit demográfico, mas essa hipótese parece não ser considerada pelas autoridades japonesas. – o termo mas:

a) inicia uma explicação e equivale a **porque**;
b) expressa uma condição e equivale a **caso**;
c) estabelece um contraste entre ideias e equivale a **porém**;
d) introduz uma conclusão e equivale a **portanto**;
e) indica uma conclusão e equivale a **assim**.

Gabarito: C. Simples troca de seis por meia-dúzia, uma vez que “mas” e “porém” são conjunções adversativas intercambiáveis.

Cespe/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Justifica-se o emprego da vírgula logo após “mas” (... representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior...) para enfatizar o sentido de contraste introduzido por essa conjunção, razão por que a supressão desse sinal de pontuação não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Retirar a vírgula depois do “mas” incorre em erro gramatical, pois há uma expressão intercalada (do ponto de vista político) logo após essa conjunção.

MATADO, MORTO

Consulte o tópico particípio duplo.

ME AJUDA, POR FAVOR!

Esta frase ilustra um fato linguístico muito comum no registro coloquial do Brasil, o uso do pronome oblíquo átono no início da frase, antes do verbo (caso de próclise... consulte o tópico *colocação pronominal*).

Segundo a gramática tradicional, a frase deveria ser “Ajuda-**me**, por favor!”, ou seja, no início de período, o pronome fica enclítico ao verbo (depois do verbo).

VUNESP – PC/SP – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA POLICIAL – 2013

– Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os policiais sempre ofereceram-nos ajuda.
b) Nunca informaram-me sobre o seguro desemprego
c) Nos avisaram que a polícia já havia sido chamada
d) Assim que telefonarem-lhe, ele tomará providências.
e) Não lhe disseram que os passaportes eram falsos.

Gabarito: E. Observe a colocação errada na letra C. Deveria ser "Avisaram-nos".

MEDIANTE

É uma preposição acidental que equivale a "por meio de, com o auxílio de, a troco de".

Cespe/UNB – INPI – TODOS OS CARGOS – 2013

– A expressão "com a" (Essas consequências inesperadas podem ser reduzidas... com a implantação de práticas adequadas...) poderia ser substituída por "mediante a" ou "por meio da", sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto "com a" quanto "mediante a" ou "por meio da" estabelecem a mesma relação semântica, por isso, no contexto, são intercambiáveis.

Vale dizer que não há crase depois de "mediante": "Fez aquilo mediante à ajuda dela" (errado) / "Fez aquilo mediante a ajuda dela" (certo).

MEDIAR

Consulte o tópico intermediar.

MEIA

Pode ser um substantivo: "Comprei uma **meia** de algodão", "Só paguei **meia**", "O **meia** do Flamengo joga muito".

Pode ser um numeral: "Quero **meia** laranja" (= metade), "**Meia** nove é uma posição sexual" (= seis).

MEIO

Quando substantivo, varia em número: "Encontrei os **meios** adequados para resolver os problemas", "Os **meios**-fios precisavam ser reparados".

Quando numeral, equivale a "metade" e varia normalmente: "Havia bebido **meia** garrafa de vinho".

Quando advérbio de intensidade, nunca varia: "A jogadora está **meia** cansada" (errado) / "A jogadora está **meio** cansada" (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

FIP – CÂMARA/SJC – PROGRAMADOR – 2009

– Observe o enunciado abaixo e responda a seguir.

Estava ________ atrapalhada e com sono, com os olhos ________ abertos. Resolvi beber ________ cerveja para ver se a maldita insônia ia embora de uma vez por todas.

As palavras que completam a primeira, a segunda e a terceira lacunas são, respectivamente:

a) meia / meio / meia.
b) meio / meio / meia.
c) meio / meios / meio.
d) meia / meios / meias.
e) meio / meios / meia.

Gabarito: B. Nas duas primeiras lacunas, usa-se "meio" por ser um advérbio. Na última lacuna, usa-se "meia" por ser um numeral de valor adjetivo.

MEIO-DIA, MEIO DIA

A primeira expressão diz respeito às 12 horas do dia: "Comi ao **meio-dia**". A segunda expressão é formada por "numeral + substantivo", é a metade de um dia: "Trabalhei só **meio dia**".

MEIO-DIA E MEIA

Consulte o tópico era meio-dia e meia.

MELHOR

Tal vocábulo pode ser um advérbio ou um adjetivo. Consulte os tópicos *mais bem, melhor, mais mal, pior* e *mais bom, melhor, mais mau, pior, mais grande, maior, mais pequeno, menor*.

Vale dizer também que, numa comparação, nunca se pode usar "melhor... a...", e sim "melhor... (do) que...": "É **melhor** ajudar dez homens de mau coração **a** ajudar dez homens bons" (errado) / "É **melhor** ajudar dez homens de mau coração **do que** ajudar dez homens bons" (certo).

MENOS

Normalmente usado como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou preposição acidental (= exceto). Exemplos respectivos:

– Fale **menos**, porque o que importa é ouvir!
– Se você cultivar **menos** amor, pode colher mais ódio.
– Comia de tudo, **menos** rúcula.

As construções "menos bem, menos mal, menos bom, menos boa" são legítimas e corretas! Por favor, a palavra "menas" não existe na língua portuguesa!!!!!! ☺

CAIP-IMES – UNIFESP – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – 2013

– Faça a concordância nominal/verbal escolhendo a palavra correta dos parênteses,

I – Viveram__________ situações tensas. (bastante / bastantes)

II – Hoje temos__________ lições. (menas / menos)

III – __________ vários eventos no clube. (Organizou-se / Organizaram-se)

IV – __________ aos questionários. (Respondeu-se / Responderam-se)

a) bastantes – menas – Organizou-se – Respondeu-se
b) bastante – menos – Organizou-se – Responderam-se
c) bastantes – menos – Organizaram-se – Respondeu-se
d) bastante – menas – Organizaram-se – Responderam-se

Gabarito: C. Vou me ater apenas à frase II. Note que a opção “menas” é inviável!

MESMO

“Mesmo(a/s)” e “próprio(a/s)”, com valor reforçativo ou junto de artigo, com o sentido de igual, exato, idêntico, em pessoa, são pronomes demonstrativos. Exemplos:

– Ela **própria** costura seus vestidos. (= em pessoa)
– A **mesma** mulher tem talento de sobra. (= exata)

Cuidado com a seguinte construção: “Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se **o mesmo** encontra-se parado neste andar” (Lei n$^{\underline{o}}$ 9.502/97). Neste caso, o uso de “o mesmo” retomando um termo, como um típico pronome demonstrativo, não está adequado à norma culta segundo 99% dos gramáticos e manuais de redação. Só Bechara diz o contrário. Nesse caso, use outro pronome: “Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se **ele** se encontra parado neste andar”. Só se usa “o mesmo” (substantivo) quando equivale a “a mesma coisa”: “Ele não sabe nada de Direito Administrativo. O **mesmo** se dá com ela”.

Ainda sobre o vocábulo “mesmo”, peço que tome cuidado com ele, pois apresenta outras classificações morfológicas, ou seja, pertence a outras classes, a depender do contexto. Exemplos: “Eu falo na cara mesmo” (= de fato, advérbio de afirmação) / “Mesmo a família negou-lhe ajuda” (= inclusive, palavra denotativa de inclusão) / “Mesmo faminto, tive de me controlar” (preposição acidental com valor concessivo). Alguns dicionaristas classificam “mesmo”, acompanhando substantivo ou pronome pessoal, como mero adjetivo.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-AC – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

– Atente para as seguintes construções:

I. (confesso: antes mesmo de haver televisores nas casas).

II. Eu não entendia bem o motivo mesmo daqueles dias agitados.

III. meu pai provocava amistosamente o vizinho do outro lado da rua, que tinha o mesmo hábito.

Preserva-se o sentido dessas construções caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) até, ainda assim e próprio;
b) até, exato e igual;
c) ainda assim, próprio e inclusive;
d) inclusive, ainda assim e próprio;

e) propriamente, exato e inclusive.

Gabarito: B. Parafraseando, temos a correspondência entre os "mesmos" e os respectivos vocábulos: até, exato e igual.

MESMO QUE

É uma locução conjuntiva concessiva que introduz orações subordinadas adverbiais concessivas. Equivale a "embora, conquanto, ainda que, posto que...". Exemplo:

– **Mesmo que** sobreviva ao acidente, ficará com sequelas.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – MPE-SE – ANALISTA – 2013

– Mesmo que as famílias queiram influenciar...

Considerando-se o contexto, o elemento sublinhado acima pode ser corretamente substituído por:

a) Uma vez que.
b) Apesar de.
c) Ao passo que.
d) Porquanto que.
e) Ainda que.

Gabarito: E. A única locução conjuntiva concessiva que pode substituir outra locução conjuntiva concessiva é "ainda que". A locução prepositiva concessiva "apesar de", mesmo tendo igual valor semântico, não poderia substituir "mesmo que", pois o verbo teria de ficar obrigatoriamente no infinitivo: "Apesar de as famílias quererem influenciar...". Por isso, no contexto, a única opção é a letra E.

MESÓCLISE

Consulte o tópico colocação pronominal.

METADE DE

Quando o sujeito é construído com essa expressão quantitativa/partitiva + especificador, há dupla possibilidade de concordância. Exemplos:

– **Metade** dos circuitos estava alagada.
– Metade dos **circuitos** estavam alagados.

Se o sujeito vier posposto, a concordância só se faz com o núcleo do sujeito, e não com o núcleo do adjunto: "Estava alagada **metade** dos circuitos".

METÁFORA

Trata-se do emprego da palavra fora do seu sentido básico, recebendo nova significação por uma comparação entre seres de universos distintos.

– **Evanildo Bechara** é uma **fera** da gramática.

– **Evanildo Bechara** – uma **fera** da gramática – é o melhor atualmente.

– A **fera** do **Bechara** tem obras importantíssimas sobre a língua.

– **Bechara**?! Que **fera**!!

– O Bechara vai "desmatando o **amazonas** de minha **ignorância**".

Este último exemplo apresenta um trecho entre aspas porque é retirado de um poema de Drummond. A metáfora é percebida quando se entende que a minha ignorância é tão grande quanto o território do Amazonas. Chama-se metáfora hiperbólica. Lindo, não?

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR ESPECIALIZADO (SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO) – 2014

– Ao dizer que os shoppings são "cidades", o autor do texto faz uso de um tipo de linguagem figurada denominada:

a) metonímia;
b) eufemismo;
c) hipérbole;
d) metáfora;
e) catacrese.

Gabarito: D. Se foi feita uma comparação entre "shoppings" e "cidades" e o próprio enunciado confirma que o autor diz que shoppings SÃO cidades, consequentemente há metáfora!

METONÍMIA

Segundo o dicionário *Aulete*, é uma "figura de linguagem baseada no uso de um nome no lugar de outro, pelo emprego da parte pelo todo, do efeito pela causa, do autor pela obra, do continente pelo conteúdo etc." Ou seja, ocorre a substituição de uma palavra por outra porque há entre elas uma relação de todo e parte.

– O **bronze** (sino) repicava na torre da igreja. (a matéria pelo objeto)

– Essa **juventude** (os jovens) está perdida. (o abstrato pelo concreto)

– Vivo do **suor** (trabalho) do meu rosto. (o efeito pela causa)

– Gostaria de ter um **Picasso** (um quadro) em casa. (o autor pela obra)

– O **Brasil** (as pessoas do Brasil) vibrou com a conquista da Copa do Mundo. (o continente pelo conteúdo)

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – IF/RR – CONTADOR – 2013

– Em "Nas culturas orientais, assim como na maioria das filosofias clássicas, a velhice é vista de um ângulo positivo [...]" (§ 3), a substituição de A VELHICE (com as mudanças sintáticas necessárias) pela perífrase OS CABELOS BRANCOS configura um exemplo clássico de emprego da seguinte figura:

a) metáfora;

b) metonímia;
c) paradoxo;
d) alusão ;
e) hipérbole.

Gabarito: B. Troca-se um conceito abstrato (velhice / todo) característico de uma pessoa de idade por algo concreto (cabelos brancos / parte). Metonímia na cabeça! ☺

MIL, MILHÃO, MILHAR

Mil: Passou de “um”, o numeral concorda com o substantivo:
– **Duas mil** pessoas, **dois mil** alunos, **dois mil** candidatos preencheram as vagas.

Milhão: Concorda com a parte inteira do numeral cardinal a ele relacionado.
– Minha empresa investiu **1**,9 **milhão** de reais em mão de obra qualificada.

O artigo e o numeral que o antecederem devem concordar com ele, no masculino:
– **Os cinco milhões** de pessoas chegaram a prestigiar o cantor neste ano.

Obs.: O mesmo vale para bilhão, trilhão etc.

Milhares: substantivo sempre masculino.
– **Os milhares** de torcedoras fizeram o “Maraca” tremer.

Consulte o tópico a maioria de.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – FUNASA – TODOS OS CARGOS – 2013

O item que segue apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto e deve ser julgado certo se, além de preservar o sentido original do texto, a reescrita estiver gramaticalmente correta, ou errado, em caso contrário.
“tirou de circulação mais de 1,6 milhão desses animais entre 1903 e 1907” (l.9-10): fez que mais de 1,6 milhões desses animais fossem retirados de circulação entre 1903 e 1907.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Vou me ater apenas ao erro de concordância com a palavra “milhão”, que não pode ficar no plural, uma vez que concorda obrigatoriamente com o número antes da vírgula.

MIM

Consulte não só o tópico entre mim e ti, entre si, entre eles como também o para mim.

MISTO

Não existe “mixto-quente”. A palavra “misto” tem o mesmo radical que “mistura”.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TCE-AL – ANALISTA DE SISTEMAS – 2008

– Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras em:

a) A inverossimilhança dos nossos enfáticos propósitos de Ano Novo constitui uma prova de que, via de regra, somos uns inconsequentes.
b) Há quem formule com tanta desfaçateza seus propósitos de Ano Novo que acaba provocando em todos um mixto de irrisão e pena.
c) Não há porquê imaginar que nos baste divizar imagens do futuro para que elas venham a se tornar uma inextricável realidade.
d) O dilema que constitue nosso desejo de liberdade diante de amarras entrincadas está diretamente associado à questão da liberdade.
e) É prazeirosa a experiência de quem formula propósitos e promove ações que vão de encontro aos mesmos.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra B, mais especificamente à palavra "mixto", que deveria ser corrigida para "misto".

MONOSSÍLABOS

Vale saber a regra de acentuação para as **monossílabas tônicas**: acentuam-se as terminadas em ***-a(s), -e(s), -o(s)***: m***á***(s), tr***ás***, p***é***(s), m***ês***, s***ó***(s), p***ôs***...

As monossílabas átonas não são acentuadas, porque não apresentam autonomia fonética e porque se apoiam em uma palavra. Geralmente apresentam modificação prosódica dos fonemas: "O (=U) garoto veio de (=di) carro". São elas: **artigo** (o, a, os, as, um, uns), **pronome oblíquo átono** (o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes e contrações), **pronome relativo** (que), **pronome indefinido** (que; quando não está em fim de frase), **preposição** (a, com, de, em, por, sem, sob e contrações (à, do, na...)), **conjunção** (e, nem, mas, ou, que, se), **advérbio** ('não'; antes do verbo) e **formas de tratamento** (dom, frei, são e seu).

Cuidado com o pronome indefinido/interrogativo "quê" em fim de frase ou imediatamente antes de pontuação. Vem sempre acentuado. O substantivo "quê" também é sempre acentuado. Ex.: Você estava pensando em **quê**? / Ela tem um **quê** de mistério.

Quando se vai acentuar uma palavra conforme determinada regra, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos, ou seja, eles não são contados como sílaba – sendo a palavra monossílaba ou não. Ex.: "dá-lo, vê-los, comprá-las, mantém-no, constituí-los..."

Veja uma questão sobre este tópico:

CEPERJ – SEFAZ-RJ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

– As duas palavras do texto acentuadas pelo mesmo motivo são:

a) período / relatório;
b) páginas / indispensável;
c) só / até;
d) fácil / alfândega;
e) conveniência / exercício.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra C. Note que "só" é palavra monossílaba tônica e "até" é oxítona, portanto seguem regras de acentuação diferentes.

MORAL

A "moral" (gênero feminino) é "o valor, a ética, a conclusão de uma história"; já o "moral" (gênero masculino) é "o ânimo, a autoestima".

MORMENTE

É um advérbio que equivale a "principalmente, sobretudo".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – SERPRO – ANALISTA (COMUNICAÇÃO SOCIAL) – 2013

– Na linha 20 (Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade...), o vocábulo "sobretudo" pode ser corretamente substituído por "mormente", sem prejuízo para a estrutura gramatical e os sentidos do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A troca sugerida pela banca está correta, pois tais vocábulos são sinônimos.

MORRIDO, MORTO

Consulte o tópico particípio duplo.

MUITO

Em geral, é um advérbio de intensidade (quando se relaciona com um verbo, um adjetivo ou outro advérbio) ou um pronome indefinido (quando se relaciona com um substantivo). Exemplos:

– Fala-se **muito**, e não se diz nada. (advérbio)
– Era **muito** feliz desde **muito** cedo. (advérbios)
– **Muito** da antiga coleção foi doado. (pronome)
– Tinha **muito** amor naquele coração. (pronome)

Às vezes, o advérbio de intensidade "muito" modifica outro advérbio de intensidade: "Ela era **muito** *mais* fria que ele". Outras vezes, ainda como advérbio de intensidade, modifica um pronome indefinido: "Havia **muito** *poucas* pessoas aqui".

FUNDATEC – PREF. CACHOEIRINHA/RS – PROCURADOR MUNICIPAL – 2012

– Em relação à frase "Mas são muito mais do que isso" (l. 07), afirma-se que:
I. Apresenta uma ideia que se contrapõe à que a antecede.
II. O pronome "isso" faz referência às adjetivações contidas na frase que a antecede.
III. A supressão da palavra "muito" não provocaria alteração de sentido.
Quais estão INCORRETAS?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.

d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à afirmação III. Note que o advérbio de intensidade "muito" modifica o "mais", de modo que há clara alteração de sentido entre "Mas são muito mais do que isso" e "Mas são mais do que isso".

MUITO OBRIGADO

Consulte o tópico obrigado.

MUITO QUE FAZER

Nesse tipo de construção, o "que" é um pronome relativo, portanto não pode ser antecedido de artigo "o": "Tenho muito o que fazer hoje" (errado), "Tenho muito que fazer" (certo). O "muito" dessa frase é um pronome indefinido.

Esta lição serve também para outras construções semelhantes, como: "Não tenho mais nada que fazer", "Ainda há muito que aprender", "Tenho muito que contar a vocês".

Hoje em dia, tal "que" é muitas vezes substituído por "a" ou "para", transformando a oração adjetiva (que fazer) em adverbial (a/para fazer).

MUITOS DE NÓS

Consulte o tópico algum de nós, alguns de nós.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) É muita pouca bebida para uma festa desse tamanho, por isso não fiquem chateados com as críticas depois.
b) Em 2014, algumas das milhares de pessoas envolvidas com o legítimo protesto foram às ruas.
c) A jornalista de uma grande emissora carioca quase foi demitida por certas declarações, mas a mesma tinha "costas quentes".
d) Após dois protestos com ampla repressão policial, São Paulo teve uma manifestação contra a Copa do Mundo com menos confusões.
e) Mais de um milhão de residentes vivem nas cidades mais populosas da Índia, nos estados Gujarat, Uttar Pradesh e Maharashtra.

Comentário: (A) Deveria ser "É muito pouca bebida", pois "muito" é um advérbio, palavra invariável. (B) Deveria ser "algumas dos milhares de pessoas envolvidas", pois "milhares" é substantivo masculino, logo o artigo definido antes dele deve com ele concordar. (C) Não se usa "a mesma" (o(a/s) mesmo(a/s)) para retomar um substantivo; o adequado é usar um pronome: "... mas ela tinha...". (D) Eis o gabarito! Não há erro algum. Erro haveria se fosse usado "menos confusões". (E) O verbo deve concordar com o numeral em expressões com "Mais de um": "Mais de um milhão de residentes vive...".

Nn

NADA

Em geral, tal vocábulo pertence a duas classes gramaticais: pronome indefinido ou advérbio. É um pronome indefinido quando equivale a “coisa nenhuma, coisa alguma”; é o antônimo do pronome indefinido “tudo”. É um advérbio quando modifica normalmente um adjetivo. Veja os respectivos exemplos:

– **Nada** me assusta quando estou com você.
– Ele não está **nada** contente com a situação.

Veja uma questão sobre este tópico:

FIP – CÂMARA/SJC – PROGRAMADOR – 2009

– Observe as frases abaixo e responda a seguir.
(1) Ele não mente, tu bem sabes.
(2) Nada se perde aqui, tudo é aproveitado.
(3) Minha namorada só fala sobre nosso noivado.
Em (1), (2) e (3) encontramos, respectivamente, pronomes:
a) pessoais / relativos / possessivos;
b) relativos / indefinidos / pessoais;
c) relativos / demonstrativos / possessivos;
d) pessoais / indefinidos / possessivos;
e) pessoais / relativos / demonstrativos.

Gabarito: D. (1) Ele, tu. (2) Nada, tudo. (3) Minha, nosso. Note que o vocábulo “Nada” é um pronome indefinido, pois exerce função de sujeito do verbo “perder”.

NADA A FAZER

Expressão abonada por vários gramáticos, assim como “nada para fazer” e “nada que fazer”: “Não havia mais **nada a/para/que fazer** ali”.

NADA A VER

Antes de tudo, saiba que não existe na modalidade culta escrita da língua portuguesa a forma “nada haver”. As construções corretas são “nada a ver”, “nada que ver”. Pode-se usar também “não ter nada com” ou “ter nada com”. Exemplos:

– Sobre o que conversamos, **nada a ver**, fique tranquilo.
– Não tenho **nada a ver** com isso.
– **Nada** tenho **que ver** com isso.
– Tenho **nada a ver** com isso.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF – 3ª REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2007

– A frase que está totalmente em conformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa é:

a) Gostaria de saber de Vossa Excelência, Senhor Ministro, se estará amanhã em vosso gabinete para que possamos marcar a prometida entrevista com a imprensa.
b) O assessor não para de reclamar das reinvindicações daqueles três artistas, pois entende que seus trabalhos não têm nada haver com o projeto anunciado.
c) Sua eficiência para coordenar grupos de trabalho era conhecida e já tinha sido posta a prova muitas vezes, mas na semana passada não pode ser ratificada: não houve reunião.
d) Sempre disponível em ajudar a quem precisa, começou a levantar fundos de auxílio aos flagelados, mas sua intensão não bastou: quase ninguém quiz colaborar.
e) Ninguém poderia adivinhar que aquele adolescente conhecido por sua timidez, e por vezes mal entendido, fosse capaz de atingir aquele nível de compreensão da pesquisa.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B, que apresenta dois erros (já corrigidos): “reivindicações” e “nada a ver”.

NA HORA EM QUE

A preposição “em” antes do pronome relativo “que” retomando palavra de valor temporal é obrigatória, portanto está errada a construção seguinte: “Na hora que o artista apareceu, todos ficaram em êxtase”. Deveria ser “**Na hora** ***em*** **que** o artista apareceu, todos ficaram em êxtase”.

Tal explicação vale para expressões semelhantes, como: “no momento em que”, “no dia em que”, “no tempo em que”...

NA MEDIDA EM QUE

Consulte o tópico à medida que, na medida em que.

NAMORAR

É um verbo transitivo direto. Veja:
– **Namoro** Maria há cinco anos. (registro culto)
– **Namoro com** Maria há cinco anos. (registro coloquial)

A gramática tradicional não abona a regência “namorar com”. Na contramão, e por analogia com “casar com” e “noivar com”, o gramático Celso P. Luft, por exemplo, abona o uso deste verbo como VTI (namorar com). Encontrei uma questão sobre esse verbo, que ficou com a visão tradicional (sem preposição): COPESE – UFPI – CONSULTOR TÉCNICO ESPECIALIZADO – 2012 –

QUESTÃO 7.

NÃO OBSTANTE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos, na parte de conjunções adversativas.

NÃO SABER (O) QUE FAZER

Em “Ele não sabe o que deve fazer”, o “que” é um pronome interrogativo, pois se pode ler a frase, a partir do “que”, como uma interrogação direta (Que deve fazer?); além disso, o “que” equivale a “que coisa”.

O “o” é um vocábulo expletivo, portanto tanto faz usar “Ele não sabe o que deve fazer” ou “Ele não sabe que deve fazer”. O mesmo vale para frases similares.

No entanto, quando, antes do “que”, vier um pronome indefinido (muito, pouco, nada), o “o” não pode ser usado: “Havia pouco o que fazer” (errado) / “Havia pouco que fazer” (certo).

NÃO SÓ... MAS TAMBÉM...

Tal expressão tem valor aditivo, assim como as demais conjunções correlativas aditivas (não apenas/somente... como/bem como; tanto... quanto/como).

Veja uma questão sobre isso:

VUNESP – CETESB – ADVOGADO – 2013

– Em “– ... fruto não só do novo acesso da população ao automóvel mas também da necessidade de maior número de viagens...–”, os termos em destaque estabelecem relação de:

a) explicação;
b) oposição;
c) alternância;
d) conclusão;
e) adição.

Gabarito: E. Observe que, no lugar de “não só... mas também...”, pode-se parafrasear o trecho só com a conjunção “e”: “– ... fruto do novo acesso da população ao automóvel e da necessidade de maior número de viagens... –”. Safo?! ☺

No que diz respeito à concordância verbal, o verbo preferencialmente fica no plural, pois o sujeito é composto, mas alguns gramáticos, como Bechara, dizem que o verbo pode ficar no singular, concordando com o termo mais próximo. Exemplos:

– **Não só** o aluno **mas também** a aluna **decidiu** intensificar os estudos.
– **Não só** o aluno **mas também** a aluna **decidiram** intensificar os estudos.

Veja uma questão sobre isso:

COPEVE-UFAL – MPE-AL – Analista do Ministério Público – 2012

– Dados os períodos seguintes

I. "É, precisamente, a tolerância de pequenos vícios que preparam a aceitação das grandes corrupções na vida pública."

II. "Não se admite mais a adoção de práticas que objetivem empobrecer o Estado, desrespeitar o seu patrimônio."

III. "Tanto um tipo de corrupção quanto o outro podem assumir forma ativa e passiva."

IV. "São as pequenas inversões axiológicas em nosso dia a dia que prossegue corroendo o homem."

Verifica-se que, quanto à concordância verbal, estão corretos:

a) II e III, apenas
b) I e II, apenas.
c) III e IV, apenas.
d) I, II e IV
e) II, III e IV.

Gabarito: A. Observe que o verbo da frase III está corretamente no plural.

Alguns gramáticos, em seus exemplos de oração coordenada sindética aditiva com "não só... mas também (e sinônimas)", separam por vírgula; já outros, não: "Juçara não só trabalha, mas também estuda (Sacconi) / Os livros não só instruem mas também divertem (Cegalla)". Como isso é controverso, logo podemos dizer que faculta? Seria sensato, não? O Cespe/UnB analisou a questão, porém, de acordo com os gramáticos que dizem ser obrigatória a vírgula separando séries aditivas enfáticas, a saber: Luiz A. Sacconi e José C. Azeredo (consulte: Cespe/UnB – UERN – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – 2010 – QUESTÃO 15).

NECESSITAR

Atualmente, é um verbo considerado apenas como transitivo indireto; exige um complemento iniciado pela preposição *de*. Consulte o tópico *de que*.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – LIQUIGAS – PROFISSIONAL JR. (CIÊNCIAS ECONÔMICAS) – 2012

– A leitura do trecho "A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o DE que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro COM que pagar" (L. 30-32) permite concluir que as preposições são exigidas, respectivamente, pelos seguintes verbos:

a) desejar e ganhar;
b) desejar e pagar;
c) pagar e desejar;
d) necessitar e ganhar;
e) necessitar e pagar.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à regência do verbo "necessitar". Tal verbo é transitivo indireto e exige a preposição "de". Apesar de "feia", a construção "o de que necessita" está correta, pois equivale a "aquilo de que necessita" (o "o" é um pronome demonstrativo e o "que" é um pronome relativo).

NEM

Em geral, é conjunção *aditiva* (às vezes reforçada por alguns termos), *alternativa* (raro!) e advérbio de negação.

– O homem não come **nem tampouco** bebe. (ou *nem ao menos, nem sequer, nem mesmo*)

– Não sei **nem** se fico, **nem** se parto. (alternativa = Não sei se fico **ou** se parto)

– **Nem** sempre colabora com obras humanitárias. (advérbio = não)

– **Nem** estudo **nem** trabalho. (só o segundo "nem" é uma conjunção aditiva (= e não), o primeiro é um advérbio de negação (= não))

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – SERGIPE GÁS S.A. – CONTADOR – 2010

– De qualquer modo, esse brinquedo não me levou, na idade adulta, à engenharia, nem ao ramo de construções, nem me fez artista plástico.

Não haverá prejuízo para a correção e o sentido da frase acima caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) mesmo ao ramo – ou me fez;
b) tampouco ao ramo – como também não me fez;
c) inclusive o ramo – ou mesmo me fez;
d) sequer ao ramo – não obstante me fez;
e) quando não ao ramo – sendo que não me fez.

Gabarito: B. Observe que "tampouco" e "como também não" carregam consigo a mesma ideia de adição-negação presente em "nem".

NEM... NEM...

Quanto à concordância, o verbo fica preferencialmente no plural, segundo a maioria dos estudiosos.

– **Nem** a televisão **nem** a internet **desviarão** meu foco nos estudos.

Quando o sujeito está posposto ao verbo, há preferência pelo singular: "Não lhes **faltava** *nem talento nem disposição*".

Quando "nem... nem" tem valor de exclusão, o verbo fica no singular: "**Nem** você **nem** ele **será** o novo representante da classe".

Com pronomes retos, segue-se a lei da primazia: "**Nem** eu **nem** ela **seremos** condenados por falta de prova".

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF-RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Em qual das alternativas abaixo há ERRO de concordância verbal?

a) A gente só vai saber o resultado dos exames na próxima semana.
b) Agora são, exatamente, meio-dia e trinta minutos.
c) Apenas um dos convidados para as festividades era estrangeiro.
d) Nem o menino nem a menina quiseram brincar.
e) Tal como os irmãos mais velhos, o rapaz quis ir morar sozinho.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra D. Observe que o verbo está corretamente no plural, concordando com o sujeito composto "Nem o menino nem a menina".

NEM UM NEM OUTRO

Consulte o tópico um(a) e outro(a).

NEM UM(A), NENHUM(A)

A primeira expressão equivale a "nem sequer" e o "um(a)" é um numeral. Já "nenhum(a)" é um pronome indefinido de sentido contrário a "algum(a)". O objetivo discursivo vai determinar quando o usuário da língua vai usar uma e outra forma. Exemplos:

– Não havia **nem um** níquel no meu bolso.
– **Nem uma** mulher admirou aquele vestido.
– Não coloquei **nenhuma** moeda na caixinha.
– **Nenhum** animal vai mordê-lo, fique bem.

Vale dizer que, por mais estranho que pareça, o pronome indefinido "nenhum" é variável, ou seja, "nenhuns, nenhuma e nenhumas" são formas existentes na língua: "Nenhumas frutas foram consumidas a tempo".

Quanto à concordância, por mais que o sujeito seja composto, se for constituído de "nenhum" ou "cada", o verbo ficará no singular: "**Nenhum** diretor, **nenhum** coordenador, **nenhum** professor agrediria um aluno".

NENHUM(A) DE

Quanto à concordância, o verbo fica sempre no singular quando o sujeito é constituído dessa estrutura: "**Nenhum d**os amigos **quis** comentar aquela situação".

NEOLOGISMO

Um neologismo é uma palavra inventada a partir dos processos de formação de palavras que já existem na língua portuguesa. Portanto, se juntarmos "futebol" com "gramática", poderemos formar um neologismo: "futemática" ou "gramatebol". Vale dizer que os neologismos são palavras não dicionarizadas. A partir do momento que uma palavra é registrada em dicionários consagrados, deixa de ser um neologismo; é o caso de "futsal" (futebol de salão), que no passado foi um neologismo.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TRT – 10ª R (DF E TO) – TÉCNICO JUDICIÁRIO (TI) – 2013

– O emprego de aspas em "passíveis de desfazimento" justifica-se porque "desfazimento" é expressão não dicionarizada que constitui neologismo.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Por mais estranha que seja, a palavra "desfazimento" existe e está dicionarizada, logo não é um neologismo.

NOBEL

É palavra oxítona, portanto não se pronuncia prêmio "NÓbel", e sim, "noBÉL".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – MJ – ADMINISTRADOR – 2009

– O estudo da devida colocação do acento tônico das palavras é objeto da prosódia, uma das partes em que se divide a Fonologia. As palavras "Nobel", "edito" (lei), "rubrica", "aziago", "ibero", "ruim" classificam-se, respectivamente, no padrão culto da língua, como:

a) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona;
b) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, oxítona;
c) paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona;
d) oxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona;
e) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, proparoxítona, oxítona.

Gabarito: A.

NO ENTANTO

É uma locução conjuntiva adversativa, portanto faz parte do grupo das conjunções coordenativas adversativas: "mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante".

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT – 6ª REGIÃO (PE) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– No entanto, da Antiguidade aos tempos modernos a história é fértil em relatos protagonizados por guerreiras. Mantendo-se a correção e a lógica, sem que qualquer outra alteração seja feita na frase, o segmento grifado acima pode ser substituído por:

a) Todavia.
b) Conquanto.
c) Embora.
d) Porquanto.
e) Ainda que.

Gabarito: A. "Todavia" e "no entanto" são intercambiáveis, pois estabelecem a mesma relação semântica: adversidade, contraste, oposição...

NOS

Dentro do discurso, o "nos" (e todas as demais formas de 1ª pessoa do plural) pode cumprir os seguintes papéis:

– Designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito: *Nós já **nos** demos conta* *de nossos erros e corrigi-los-emos tão logo.*

– Incluir enunciador e leitor, para aproximá-los: *O Brasil ainda pode deixar de ser conhecido como um país corrupto se **nos** unirmos e usarmos bem nossa arma democrática mais preciosa: o voto.*

– Evitar a 1ª pessoa do singular como estratégia de polidez ou modéstia: *Nós só conseguimos realizar tal feito, pois **nos** empenhamos com muito vigor nesse projeto.*

– Marcar um sujeito "institucional" (representado por alguma instituição): *Nós, o BNDES, **nos** colocamos à disposição daqueles que querem investir em soluções realmente eficazes.*

– Indicar um enunciador coletivo (de modo vago): *Não é verdade que sempre **nos** tacharam de coniventes com a postura política de nosso país?*

Veja uma questão sobre isso:

CEPERJ – ITERJ/RJ – ANALISTA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL – 2012

– "Antes de analisarmos as disposições da legislação brasileira sobre esse assunto, impõe-se, inicialmente, uma breve análise das diferentes questões sociopolíticas relativas à legalização do solo."

No fragmento acima reproduzido, o emprego da 1ª pessoa do plural tem o papel de:

a) designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo que foi dito;
b) incluir enunciador e leitor, para aproximá-los;
c) evitar a 1ª pessoa do singular como estratégia de polidez;
d) marcar um sujeito institucional, representado pela universidade;
e) indicar um enunciador coletivo, mas difuso e amplificado.

Gabarito: C. O autor se expressa na 1ª pessoa do plural como estratégia de polidez, de modéstia, evitando-se a possível interpretação de arrogância ou extrema pessoalidade.

Não confunda o "nos" (1ª pessoa do plural) e o "nos" (3ª pessoa do plural), pois o mau uso deles pode provocar ambiguidade: *Os jornais chamaram-**nos** de extorsores. (Chamaram a eles ou a nós?).* Para desfazer a ambiguidade, basta colocar o pronome oblíquo átono antes do verbo: "Os jornais ***nos*** chamaram de extorsores (1ª p. pl.) / Os jornais ***os*** chamaram de extorsores (3ª p. pl.)". Já vi isso em prova: FAB – EAGS – SARGENTO – 2008 – QUESTÃO 6.

NEM, EM UM

Consulte o tópico em um(a/s), num(a/s).

NUMERAL

Quanto à concordância, vejamos os casos relativos à *fração* e *porcentagem*!

1) Quando o numeral não vier seguido de especificador, o verbo concordará com o numerador (o número antes da barra da fração) ou com o número inteiro (o número antes da vírgula).

– Somente **1% deve** comparecer.

– No que diz respeito àquele componente, **1/4 foi utilizado** para o processo.
– **2,5%** não **deram** sua opinião.

Obs.: A maioria dos estudiosos da língua ensina que, se o sujeito for constituído de numeral fracionário + especificador, o verbo deve concordar apenas com o numeral. Exemplos: "Só **um terço** da tarefa **foi concluído**" / "**Um quinto** dos alunos **foi aprovado**" / "**Dois quartos** do povo brasileiro ainda se **preocupam** com a violência".

2) Quando o numeral vier seguido de especificador, o verbo concordará com o núcleo do sujeito (ou seja, o numeral antes da vírgula) ou com o núcleo do especificador.
– Apenas **0,9% das *pessoas*** conhece/***conhecem*** mais de 30.000 palavras.
– Só **30% da *população*** tinham/***tinha*** internet naquele local.

Obs.: Se a expressão partitiva vier antes do numeral, o verbo concordará com ele: "Das alunas, 5% **vieram**". Com a expressão "Mais de", o gramático Sacconi (que eu saiba, nenhum gramático se opõe a ele) diz que o verbo só concorda com o numeral: "Mais de 45% do setor **pararam**".

3) Quando o numeral vier seguido de especificador e o predicado for constituído de locução verbal de voz passiva analítica (normalmente "ser + particípio") ou verbo de ligação + adjetivo, tais termos do predicado concordarão com o núcleo do especificador.
– Vinte por cento da **população** ***está desempregada***.

Obs.: O gramático Luiz Antonio Sacconi ensina que tais termos do predicado também concordam com o numeral. Veja o exemplo dele: "**Trinta por cento** da cidade ***estão inundados***". Tal construção foi considerada correta em prova de concurso. Consulte: FGV – SEFAZ/RJ – FISCAL DE RENDAS – 2008 – QUESTÃO 11. No entanto, o bom senso muitas vezes nos faz ver que o ideal é fazer a concordância com o especificador: "Dez por cento das mulheres estavam lindas". Usar "lindos" tornaria a frase artificial.

4) Se o numeral vier depois do verbo, o verbo concordará com o numeral.
– Já ***estão construídos*** 2/5 do hospital.
– Ainda ***existe*** 1,5 milhão de aidéticos. (Note que "milhão" concorda com "1".)

5) O plural será obrigatório se o numeral vier antecedido de artigo ou pronome plural.
– **Os 50%** de tudo **ficarão** com você.
– **Esses quinze por cento serão creditados** na sua conta.

Veja duas questões sobre este tópico:

MPE-MS – MPE-MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Dadas as afirmativas:

1. Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?

2. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.

3. 95% aplaudiram o discurso do candidato.
4. A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.
Pode-se afirmar que:
a) somente dois itens estão corretos;
b) somente um item está correto;
c) somente três itens estão corretos;
d) todos os itens estão errados;
e) todos os itens estão corretos.

Gabarito: E.

FGV – TCE-BA – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO – 2013

– "Pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e o Data Popular revela que 54% das pessoas entrevistadas disseram conhecer uma mulher que já foi agredida por um parceiro, enquanto 56% afirmaram que conhecem um homem que já agrediu uma companheira."
Nas expressões de porcentagem, a concordância do verbo tanto se realiza com o número (54) quanto com o termo partitivo (das pessoas entrevistadas). Assinale a alternativa em que a forma verbal só pode aparecer no plural.
a) 32% do povo brasileiro não creem nos políticos.
b) 1,6% dos cariocas pertencem à classe dos milionários.
c) 3% do nosso grupo apoiaram o projeto.
d) 2,5% de nós condenaram a aprovação da lei.
e) 56% da biblioteca foram queimados.

Gabarito: D. O verbo "condenar" pode concordar com "2" ou com "nós", em ambos os casos, ficará no plural!

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Nenhum jornal, nenhuma revista, nenhuma mídia vão divulgar aquela notícia sobre o avião desaparecido?
b) Numa época em que se dizem mentiras universais, dizer a verdade é um ato revolucionário.
c) O cartão é fornecido a algumas famílias, possibilitando-lhes comprar os alimentos que necessitam.
d) Sobre neoliberalismo e manifestações, o que de fato uma coisa tem haver com a outra?
e) O componente de evitar a prescrição é nula na medida que se vale de um critério que extrapola a lei.

Comentário: (A) Quando o sujeito composto é formado por "nenhum", o verbo fica no singular (vai divulgar). (B) Eis o gabarito! Note que a contração de "em + uma" (numa) é correta e que o uso obrigatório da preposição "em" antes do pronome relativo "que" retomando termo temporal também é correto. (C) Faltou a preposição "de", exigida pelo verbo "necessitar", antes do pronome relativo "que". (D) O certo é "tem a ver", assim como nas expressões "nada a ver", "tudo a ver". (E) O certo é "na medida em que", não existe a locução conjuntiva "na medida que".

Oo

O(S)

Em geral, o vocábulo "o(s)" é um artigo definido, um pronome pessoal oblíquo átono ou um pronome demonstrativo.

1) Artigo definido: determina algum substantivo; ex.: **A** casa foi alugada.

2) Pronome oblíquo átono: normalmente complementa um verbo transitivo direto; ex.: Eles **a** elogiaram.

3) Pronome demonstrativo*: quando vem antes do pronome relativo "que" ou da preposição "de", equivalendo a "aquele(s)", ou quando assume o sentido de "isso", retomando um termo ou uma ideia inteira; ex.: Acerca dos garotos, **o** que te tratou mal irá ser punido. / Os alunos daquela turma não eram mais inteligente que **os** desta turma. / Estudar para concursos é difícil, eu mesmo **o** sei. / Os jornais só informam tragédia e **o** fazem diariamente. / Se você não é feliz, saiba que ela **o** é.

* Para pouquíssimos gramáticos, como Evanildo Bechara e Celso P. Luft, tal "o(s)" é um artigo definido seguido de substantivo implícito, quando é possível subentender um substantivo (Quanto aos produtos, ele queria **os** de alta qualidade). Até onde vai o meu conhecimento, a banca Esaf fica com esta visão minoritária, e as demais entendem que é um pronome demonstrativo mesmo.

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ-PR – TJ-PR – ADMINISTRADOR – 2013

– Assinale a alternativa em que a forma gramatical em destaque está funcionando como pronome demonstrativo.

a) "Junto com **seu** inseparável companheiro".
b) "Cada vez que você passar por **uma** rua alagada".
c) "E esse alguém é sempre definido como **o** outro".
d) "... o poder público, as autoridades, **os** da rua de cima".

Gabarito: D. A maioria dos gramáticos entende que o vocábulo "o(s)" antes da preposição "de", equivalendo a "aquele(s)", é um pronome demonstrativo.

OBEDECER

Consulte o tópico desobedecer.

OBRIGADO

É um adjetivo que varia em gênero e número com o termo a que se refere e significa “grato, agradecido”. Exemplos:

– O homem disse: “Muito **obrigado**, senhor”.

– **Obrigadas**! – exclamaram as meninas após o elogio.

– “**Obrigados**, disseram os funcionários.” “**Obrigada**, eu – a chefe respondeu.”

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – CIA. POTIGUAR GÁS/RN – TÉCNICO – 2006

– Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de “planetas clássicos” os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos. (L.26-29)

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese). Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta.

a) A moça disse: “Obrigada”.
b) Ele pediu emprestado dez reais.
c) Eles são tais qual o pai.
d) Eram motivos o mais interessantes possível.
e) Ela ficou meio atormentada com a notícia.

Gabarito: B. Deveria ser “Ele pediu emprestados dez reais”, pois são “dez reais emprestados”. No entanto, observe a letra A. “Obrigada” está no feminino porque é dita por uma mulher.

OBRIGATORIEDADE

Adjetivos terminados em “ário” ou “ório” + sufixo DADE perdem o O e recebem o E em seu lugar: obrigatório > obrigatoriedade; precário > precariedade...

Consulte o tópico espontaneidade.

OBTER

Consulte o tópico ter.

O CONJUNTO DE

Consulte o tópico a maioria de.

ÓCULOS

É um substantivo pluralizado por natureza, por isso os determinantes que se ligam a ele devem ficar no plural, mesmo que se trate de um objeto só: “Perdi o meu óculos na praia” (errado) / “Perdi *os meus* **óculos** na praia” (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – CEFET/RJ – ADMINISTRADOR – 2014

– A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão na seguinte frase:

a) Anexo ao pacote, encontrei várias cartas antigas.
b) O porteiro tirou os óculos e o colocou sobre a mesa.
c) A secretária e eu terminamos o almoço meio-dia e meio.
d) Leio qualquer manuscritos que me cheguem às mãos.
e) Formulei hipóteses o mais improváveis possível sobre o caso.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à letra B, que deveria ter sido redigida assim para se adequar à norma culta: “O porteiro tirou os óculos e os colocou sobre a mesa”. Observe que “óculos” é um substantivo pluralizado por natureza, logo os termos que se referem a ele devem estar igualmente no plural.

OCULTADO, OCULTO

Consulte o tópico particípio duplo.

ODIAR

Consulte o tópico intermediar.

O FATO DE, O RISCO DE

A maioria dos gramáticos recomenda a não contração da preposição com o artigo ou pronome que iniciam um sujeito de verbo no infinitivo: “O fato do Brasil ganhar a Copa não muda a vida real dos brasileiros” (errado) / “O fato de o Brasil ganhar a Copa não muda a vida real dos brasileiros” (certo) / “O risco das Olimpíadas no Brasil serem um fiasco é grande” (errado) / “O risco de as Olimpíadas no Brasil serem um fiasco é grande” (certo).

Consulte o tópico antes de o, antes do, antes de ele, antes dele.

OJERIZA

Há uma palavrinha que aparece de vez em quando em prova; que palavra é esta? Hojeriza? Hogeriza? Hogerisa? Ogeriza? Ojerisa? Ojeriza? Bizarro, não é?! Bem, e a palavra certa é... O-JE-RI-ZA (OJERIZA)! Cuidado com ela!

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – CASA CIVIL/SP – EXECUTIVO PÚBLICO – 2010

– A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

a) Muitas eram as reminiscências, algumas esdrúxulas, outras comuns, repetindo-se iguaizinhas de tempo em tempo, em circuito que não exorbitava os limites da fazenda.

b) O espaço era exiguo, à exceção da cozinha, mas nada impedia que os vizinhos tentassem grangear a simpatia do padre inflingindo-lhe pratos que excitavam sua gula.

c) Sabiam que pouco tempo teriam para descançar, mas ninguém quis alterar o trajeto, minuciosamente pensado e repensado durante meses.

d) Era tão grande a sua presunsão, que entendia como ato lisonjeiro até um breve aceno do mais distraído dos transeuntes de seu vilarejo.

e) Tal era sua ogeriza pela política que se excedia em palavras e tons assim que algum desavisado puxava o assunto tabu, sem intenção alguma de ferí-lo.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra E. Observe que deveria ser ojeriza!

O MAIS POSSÍVEL

Consulte o tópico possível.

O MESMO

Consulte o tópico mesmo.

ONDE

Por favor, antes de tudo, consulte o tópico aonde, onde, donde.

Apesar de já ter dito muito sobre tal vocábulo, vale mencionar que há um uso indiscriminado do pronome relativo **onde** na linguagem coloquial, retomando ideias não locativas. Isso costuma ser trabalhado em prova de concurso frequentemente.

É importante saber que o pronome relativo "onde" (ou "aonde", ou "donde") exerce sempre função sintática de adjunto adverbial de lugar. Sempre! Por isso, seu uso sempre será errado seja por não retomar palavras de natureza locativa, seja por substituir conjunções. Exemplos:

– Ontem, fomos recepcionados pela Camila **onde** nos acolheu com muito afeto.

– Esta instrução é excelente, **onde** permite que a criança aproveite o máximo.

– A sala é bem espaçosa, **onde** tornou possíveis as brincadeiras em grupo.

– Há uma boa variedade de atividades **onde** o professor também é um observador.

No português padrão, os "ondes" acima devem ser substituídos, respectivamente, por "a qual, pois, por isso, das quais".

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRE-SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– Atente para a redação do seguinte comunicado:

Viemos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

a) Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.
b) Viemos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.
c) Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.
d) Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.
e) Viemos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

Gabarito: A. Vou me ater apenas ao fato de "aonde" estar erradamente usado na frase-base para a questão, pois não retoma ideia locativa. Além disso, substitui erradamente a conjunção "quando", usada adequadamente na redação da letra A.

Importante:
A palavra "onde" só é usada quando retoma lugar real, físico?! Resposta logo de cara: Não!

Pelamordedeus, pare de acreditar nessa história de que o pronome relativo "onde" só retoma lugar real, físico!

Tal relativo retoma palavra que indica lugar real, físico, virtual ou figurado. Exemplos:

– O país onde vivo é exuberante.
– A caixa onde guardei o livro era pequena.
– A internet, de onde ninguém mais consegue sair, é uma revolução.
– Sua mente, onde eu habito, é incrível.

Veja uma questão sobre isso:

ESAF – MF – ATA – 2014

– Assinale a opção em que o texto abaixo foi transcrito com erro gramatical e/ou ortográfico.

A internet facilitou a comunicação entre seres humanos e ajudou as pessoas a "encontrar" (A) outras com opiniões similares. Isso criou um ambiente "que" (B) todos se sentem menos hesitantes para falar sobre o que "quiserem" (C). E, quanto mais um indivíduo vê outro escrevendo o que pensa no universo virtual, mais se sente motivado a fazer o mesmo. É um ciclo que deixou as pessoas à vontade na web. Acredito, porém, que essa característica já não se "restringe" (D) ao mundo on-line. Observo que afetou também o off-line, "onde" (E) nós passamos a ter mais desenvoltura para falar sobre o que pensamos.

(Adaptado de Dick Costolo, Veja, 22 de janeiro, 2014, páginas amarelas)

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Gabarito: B. Na B, deveria ser "em que", pois o pronome relativo retoma um lugar. Logo, as demais opções estão corretas, o que inclui a E, motivo de discórdia entre alguns candidatos concurseiros na época. Note que o pronome relativo "onde" retoma "(mundo) off-line". Portanto, seu uso está correto!

Só nunca use "onde" para retomar "pessoa". Exemplo:

– Estamos aqui com o coronel Sardinha, onde falará sobre o tráfico. (errado)
– Estamos aqui com o coronel Sardinha, que falará sobre o tráfico. (certo)

Safo?!

EAGS – CFS – 2008

– Em apenas uma das alternativas abaixo, o pronome relativo onde foi empregado de forma gramaticalmente correta. Assinale-a.

a) De repente me vi envolvido por uma situação onde eu não conseguia me desvencilhar.
b) Abri as portas do meu coração, onde a luz de um terno amor jamais brilhara.
c) Engenharia é uma carreira onde exige muito conhecimento sobre cálculo.
d) A melancolia é um tipo de doença onde a cura é o bom humor.

Gabarito: B. Em todos os casos, "onde" é um pronome relativo. Nesse caso, ele só pode retomar um termo que indique lugar real ou virtual/figurado. A única opção que permite essa análise é a B, pois "onde" retoma "coração" (figurativamente falando). Reescrevendo a oração adjetiva, temos a seguinte ideia: *A luz de um terno amor jamais brilhara onde? No meu coração.*

OPOR

Consulte o tópico pôr.

O QUAL

É um pronome relativo variável em gênero e número com o antecedente. Exemplos:

– Conheci um homem, **o qual** vai mudar a minha vida.
– Devia muitos favores à vizinha, **a qual** era bem rabugenta.
– Os diferentes grupos étnicos, **os quais** constituem nosso mundo, merecem respeito.
– Tenho várias fotos no computador, **as quais** pretendo imprimir.

Vem precedido de preposição quando algum verbo ou nome dentro da oração subordinada adjetiva exigir tal preposição. O pronome relativo "que" não vem precedido das preposições "sem", "sob", das preposições com mais de uma sílaba e das locuções prepositivas, por isso usamos "o qual" (e suas variações) nesses casos. Exemplos:

– A casa **à qual** nos referíamos era a mais bela do bairro.
– O lugar **do qual** falamos fica no sul do país.

– As mulheres **nas quais** confiamos são nossas mães.
– Eu preciso de alguém **sem o qual** eu passe mal.
– "O orgulho é a galinha **sob a qual** todos os outros pecados são chocados." (C. S. Lewis)
– As circunstâncias **entre as quais** você vive determinam sua reputação.
– O professor revê assuntos **para os quais** ainda não encontra solução.
– Saiba os 15 motivos **pelo qual** uma relação não dá certo.
– Aqui estão cinco coisas específicas **sobre as quais** o relatório adverte o presidente.
– A fé cristã, **mediante a qual** muitos vivem, os dá forças em situações extremas.
– Quais são as maneiras **através das quais** cristais são formados?
– Qual é o cerne **em torno do qual** gira toda questão da organização econômica?

Para evitar a ambiguidade, em muitos casos, use "o qual" (e suas variações) e não o relativo "que". Exemplo: "A piada do vovô, **que** divertiu a todos, era bem antiga" (com ambiguidade); "A piada do vovô, **a qual** divertiu a todos, era bem antiga" (sem ambiguidade); "A piada do vovô, **o qual** divertiu a todos, era bem antiga" (sem ambiguidade).

Observe esta estrutura única do relativo "o qual", com valor partitivo, normalmente usado após numerais e certos pronomes indefinidos. Exemplos:

– Ele escreveu mais de dez romances, **três dos quais** já foram traduzidos em vários idiomas" ("os quais" retoma "romances").

– Há bons imóveis aqui, **muitos dos quais** estão valorizando cada vez mais. ("os quais" retoma "imóveis")

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – PC/SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2014

– Considere a frase:

De 38 países pesquisados, o Brasil é o segundo mercado "em que" as empresas têm mais dificuldade para encontrar talentos, atrás apenas do Japão.

A expressão destacada pode ser corretamente substituída, mantendo-se inalterado o sentido do texto original e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

a) no qual;
b) pelo qual;
c) do qual;
d) com o qual;
e) em cujo o qual.

Gabarito: A. A preposição "em" vem antes do pronome relativo "que", pois tal pronome exerce função sintática de adjunto adverbial de lugar. A substituição de "em que" por "no qual" é legítima, pois a preposição "em" se mantém e "o qual" retoma o substantivo masculino singular "mercado".

O QUANTO ANTES

A expressão correta é "quanto antes", sem o "o". Exemplo: "Quanto antes você resolver isso...

será melhor!”

ORA, HORA

Não confunda o substantivo “hora” com “ora”, que pode ser um advérbio de tempo (= agora, no momento), uma conjunção alternativa (ora... ora...) ou uma interjeição (ora!). Veja os respectivos exemplos:

– Por **ora**, prefiro não falar mais nada.
– **Ora** estudo, **ora** trabalho.
– **Ora**! Vai dizer que não foi você quem fez aquilo?!

Portanto, o segmento “Você já o chateou muito. Por hora, deixe-o ficar quieto” apresenta um equívoco, devendo ser redigido assim: “Você já o chateou muito. Por ora, deixe-o ficar quieto”.

OS BRASILEIROS SOMOS

Consulte o tópico silepse.

OS ESTADOS UNIDOS

Consulte o tópico Estados Unidos oferecem ajuda.

OS LUSÍADAS

Quando o sujeito apresenta nome de obra artística pluralizada (livros, filmes...), o verbo pode ficar no singular ou no plural, quando antecedido de artigo no plural (*Os Sertões, Os Maias, Os pastores da noite* etc.):

– **Os Lusíadas** imortalizou/imortalizaram Camões.
– **Velozes e Furiosos** marcou o cinema relativo a carros.

OU, OU...OU

É uma conjunção coordenativa alternativa que apresenta 1) determinados matizes de sentido e 2) certas peculiaridades quanto à concordância.

1) Matizes de sentido

– **Ou** sobe, **ou** desce. (exclusão)
– O Flamengo **ou** o Vasco continuam sendo bons times. (inclusão/adição; = e)
– O Brasil tem 25 estados, **ou** 26. (retificação; = ou melhor)
– A parte da frente do navio, **ou** proa, está avariada. (precisão/sinonímia)
– Abram a porta **ou** todos serão repreendidos severamente! (exclusão-condição/exclusão-consequência; = senão (muitos dicionários dizem que “senão” é conjunção alternativa neste caso))

Veja uma questão sobre isso:

Cespe/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2009

– Fragmento de texto:

As relações sociais institucionalizadas pela participação do homem nas diversas comunidades da contemporaneidade não degradam ou deformam a consciência individual... (...)

Por fazer parte de uma estrutura sintática negativa, a conjunção "ou", em "não degradam ou deformam", equivale semanticamente a nem.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que "ou" tem valor aditivo.

2) Concordância com "ou"

Depois de analisar exaustivamente as gramáticas, percebi que é mais um assunto que causa divergência entre os estudiosos, mas a demolidora maioria ensina de acordo com as lições abaixo.

Se o "ou" indicar exclusão, o verbo ficará no singular; se indicar retificação ou sinonímia, o verbo concordará com o núcleo mais próximo. Se indicar inclusão/adição, o verbo ficará no plural.

– O Brasil **ou** a Espanha ganhará a Copa este ano. (exclusão)

– O Botafogo **ou** o Flamengo é pentacampeão brasileiro. (retificação)

– O Flamengo **ou** o Mengão sempre morará em meu coração. (sinonímia)

– O Flamengo **ou** o Corinthians têm quase a mesma quantidade de torcedores. (inclusão/adição)

Obs.: Quando a conjunção "ou" liga termos antônimos, o verbo fica no plural: "O amor **ou** o ódio não fazem bem à saúde".

OU SEJA

Assim como "isto é", trata-se de expressão invariável que introduz uma explicação/retificação de algo já mencionado e vem sempre separada por vírgula(s). Veja uma questão sobre isso:

FUNCAB – SEE-AC – PROFESSOR (MÚSICA) – 2013

– Em "Pode parecer que o cronista faz biscoitos, ou seja, coisinhas pequenas com algum açúcar por cima.", o uso das vírgulas se justifica por:

a) separar o aposto;
b) destacar o adjunto adverbial;
c) separar expressão explicativa;
d) indicar a omissão de um termo;
e) separar o vocativo.

Gabarito: C.

OUTRO

Este pronome indefinido pode ser precedido de artigo, diferentemente da maioria. Exemplos: "Ela se referiu ao outro", "Ela se referiu à outra". Por isso, pode haver crase antes dele, percebeu?

CESGRANRIO – TJ/RO – ANALISTA JUDICIÁRIO (TI) – 2008

– Indique a opção em que o sinal indicativo de crase está corretamente usado.

a) Essa proposta convém à todos.
b) O governo aumentou à quantidade de subsídios.
c) A empresa considerou a oferta inferior à outra.
d) Ele está propenso à deixar o cargo.
e) Não vou aderir à modismos passageiros.

Gabarito: C.

OUVIR

Consulte o tópico verbo causativo e sensitivo.

OXALÁ

Apesar de raramente empregada hoje em dia, tal palavra é usada como uma interjeição. Exprime desejo de que algo especialmente bom ocorra; tomara que; Deus queira: *Oxalá você acerte na loteria.*

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TRE-BA – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2010

– Em “oxalá concluas a viagem”, o vocábulo “oxalá” pode ser substituído por tomara que, mantendo-se, assim, o sentido do trecho em que se insere.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Caio Castro ou Bruno Gissoni serão escolhidos como o protagonista da nova novela.
b) A reforma governamental vai ser difícil, mas ela precisa ser feita o quanto antes.
c) Havia vários casos urgentes, mas aquele foi um dos casos aonde eu servi de mediador.
d) Existia no seu bairro um grupo de meninos que praticava uma arte marcial desconhecida.
e) A primeira-senadora só confia nos jovens militares que a obedecem sem discutir.

Comentário: (A) O “ou”, que liga núcleos de um sujeito composto, tem valor de exclusão, por isso a concordância deve ser feita no singular: “Caio Castro ou Bruno Gissoni será escolhido...”. (B) Use “quanto antes”, e não “o quanto antes”. (C) O termo “aonde” só é usado quando retoma lugar e quando algum termo exige a preposição “a”, que se junta ao relativo “onde”, formando “aonde”. A frase deveria ser redigida assim: “... um dos casos em que eu servi de mediador”. (D) Eis o gabarito! Observe que o verbo “praticar” concorda com um dos antecedentes do pronome relativo “que”, a saber: “grupo”. A frase também estaria correta se o verbo estivesse no plural, concordando com “meninos”. (E) O verbo “obedecer” é transitivo indireto e exige um complemento indireto. Logo, não podemos usar o oblíquo átono “a”, que nunca exerce função de objeto indireto, mas podemos e devemos usar o “lhe”.

Pp

PAÇO, PASSO

Consulte o tópico homônimos.

PAGADO, PAGO

Consulte o tópico particípio duplo.

PAGAR

Os verbos "pagar" e "perdoar" têm regência semelhante, por isso vou abordá-los neste tópico, ok?

São verbos transitivos diretos quando o complemento é uma coisa. São verbos transitivos indiretos (**a**) quando o complemento é uma pessoa (física ou jurídica). São verbos transitivos diretos e indiretos quando um complemento é coisa (objeto direto) e o outro é pessoa (objeto indireto).

– **Perdoaram** o erro. / **Pagaram** a dívida.
– **Perdoaram a** meu pai. / **Pagaram a**o banco.
– **Perdoaram**-lhe (**a** ele) o erro. / **Pagaram**-lhe (**a** ele) a dívida.

Na voz passiva, segundo a gramática tradicional, o sujeito nunca pode ser uma pessoa, pois isso significaria que, na voz ativa, tal termo seria o objeto indireto, que nunca vira sujeito quando o verbo passa à voz passiva. Exemplos: "Meu pai foi perdoado" (errado) / "O banco foi pago" (errado). Só há voz passiva quando o objeto direto (coisa) da voz ativa vira sujeito: "O erro foi perdoado" (certo) / "A dívida foi paga" (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – PC-RJ – OFICIAL DE CARTÓRIO – 2013

– No verso "perdoar o ódio que nos cerca", a regência do verbo "perdoar" está sendo empregada corretamente. Assinale a opção que apresenta um erro quanto à regência desse mesmo verbo.

a) O pai perdoou o delito da filha.
b) Não perdoaram aos meninos infratores.
c) Perdoem os desvios gramaticais dos artistas.

d) Perdoei à minha melhor amiga pela mentira.
e) Não é comum perdoarem aos desvios de conduta.

Gabarito: E. Observe que, em A e C, o complemento é uma coisa, logo o verbo é transitivo direto. Observe que, em B e D, o complemento é uma pessoa, logo o verbo é transitivo indireto. O erro da letra E está em usar o verbo “perdoar” como transitivo indireto tendo coisa como complemento. A frase deveria ser “Não é comum perdoarem os desvios de conduta”.

PÁRA

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PARADOXO

Duas ideias contrárias que coexistem, que ocorrem ao mesmo tempo, implicando falta de lógica, é o paradoxo.

– Amor é fogo que **arde sem se ver**, / É ferida que **dói** e **não** se **sente**, / É um **contentamento descontente**, / É **dor** que desatina **sem doer**. (Camões)

– Que **música silenciosa** ele toca!

– “Foi **sem querer querendo**.” (Chaves)

Veja uma questão sobre este tópico:

CRSP – PM-MG – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

– Marque a alternativa CORRETA, cuja oração apresenta um paradoxo.
a) Oh, desafortunado amigo, cuja glória o leva a semear e colher felicidade.
b) O vento forte dizia-lhe ao pé do ouvido o quão perigoso seria insistir na travessia do deserto escaldante
c) Na ânsia de chegar, voavam baixo pela estrada sinuosa.
d) Pacientemente, limava, cortava, limpava e voltava a limar a pequena obra de arte.

Gabarito: A. Se o amigo é a) ideia negativa: “desafortunado” (sem sorte, infeliz, desgraçado...), como pode ter b) ideia positiva: “glória... felicidade”?!?! Isso é um paradoxo! Detalhe: o paradoxo costuma ser chamado de oxímoro, e vice-versa.

PARALELISMO SINTÁTICO

Este não é um assunto tão fácil, pois, para você entendê-lo bem, é preciso dominar as estruturas relativas ao conceito de “coordenação”. Mais do que isso, é importante saber bastante de análise sintática. Por isso, recomendo que estude o capítulo 22 de *A Gramática para Concursos Públicos*.

De qualquer modo, vou falar brevemente sobre este assunto agora. Antes, observe a frase a seguir: “No texto do governo, obtido pela Folha e que deve ser adotado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA), não há menção expressa a um dos pontos de maior polêmica entre empresários e trabalhadores...”. Notou algo estranho nela?

Bem... o “paralelismo sintático” trata da simetria entre estruturas coordenadas. Observe que o trecho destacado apresenta uma oração subordinada adjetiva explicativa REDUZIDA (não iniciada por pronome relativo: "obtido pela Folha") coordenada a uma oração subordinada adjetiva explicativa DESENVOLVIDA (iniciada por pronome relativo: "que deve ser adotado pelo relator"). Segundo os gramáticos, não se pode coordenar oração REDUZIDA com oração DESENVOLVIDA. Isso implica falta de paralelismo adequado.

Oração reduzida se coordena com outra reduzida. Exemplo: "No texto do governo, obtido pela Folha e talvez futuramente adotado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA), não há menção expressa a um dos pontos de maior polêmica entre empresários e trabalhadores...".

Oração desenvolvida se coordena com outra desenvolvida. Exemplo: "No texto do governo, que foi obtido pela Folha e que deve ser adotado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA), não há menção expressa a um dos pontos de maior polêmica entre empresários e trabalhadores...".

Note que, como o paralelismo está ligado ao processo de coordenação, há a presença da conjunção coordenativa "e" ligando as estruturas sintaticamente semelhantes (oração reduzida + outra reduzida / oração desenvolvida + outra desenvolvida).

Veja uma questão sobre este tópico!

UFLA – UFLA – ADMINISTRADOR – 2013

– O paralelismo sintático se relaciona aos requisitos preconizados pela modalidade culta e consiste na apresentação de estruturas coordenadas e equivalentes.

Considerando os fragmentos do texto, são exemplos de paralelismo, EXCETO:

a) "Quanto mais informados [...], mais poderosos somos, ao menos teoricamente."
b) "Houve época em que a força bruta era poder. Houve uma época em que a riqueza era poder."
c) "Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados e o destino final, Céu ou Inferno, decidido de imediato."
d) "De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto."

Gabarito: C. Apenas na frase da letra C ocorre coordenação e consequente paralelismo. Note que há paralelismo sintático em "Virtudes E pecados", pois são termos sintaticamente semelhantes coordenados. Note também que há paralelismo sintático entre orações: "Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados" E "o destino final, Céu ou Inferno, (será) decidido de imediato".

PARA MIM

Este tópico é um dos que mais geram dúvida e polêmica entre os concurseiros, pois normalmente se aprende na escola uma lição muito superficial sobre isso – mais ou menos assim: "Não pode usar MIM antes de verbo, MIM não conjuga verbo, você não é índio!" (Frase politicamente incorreta nos tempos de hoje, mas muito falada em sala de aula em tom jocoso!) Depois disso, seguem os exemplos: "Meu pai comprou um livro para mim estudar", "Vou estudar para mim fazer uma boa prova", "O livro é para mim ler?" etc. Muitos sorrisos, risos e gargalhadas são dados depois de alguém falar ou escrever essas frases. Chovem críticas e deboches!

Afinal, usar "para mim" antes de verbo está certo ou errado? Veja esta imagem (retirada de um jornal) que circulou bastante nas redes sociais e diga se ela está certa ou errada:

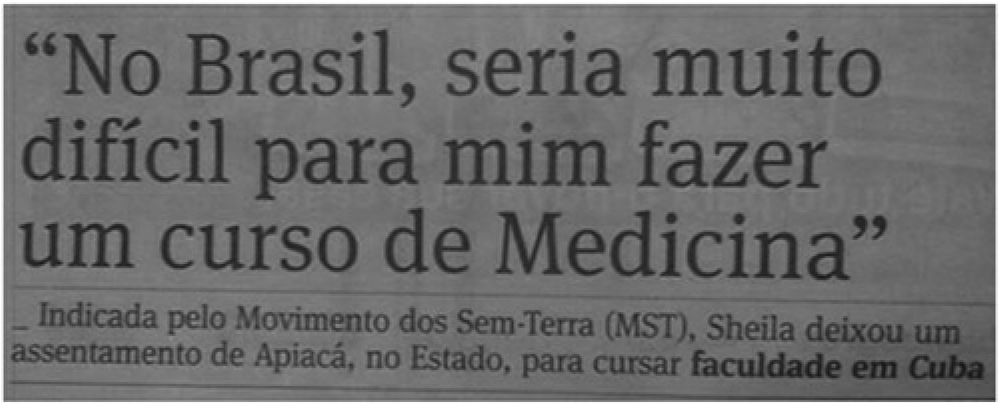

“No Brasil, seria muito difícil para mim fazer um curso de Medicina”

_ Indicada pelo Movimento dos Sem-Terra (MST), Sheila deixou um assentamento de Apiacá, no Estado, para cursar **faculdade em Cuba**

E aí? O que me diz?

Bem... em vez de explicar mil coisas... o “bizu” é este: para saber se PARA MIM FAZER está certo, basta deslocar ou apagar da frase o PARA MIM. Se ela continuar correta e fizer sentido, o PARA MIM pode ficar antes do verbo, pois, nesse caso, o MIM não exerce função de sujeito do verbo no infinitivo. Exemplos:

– É muito fácil **para mim** fazer dez flexões de braço. (certo)
– **Para mim** é muito fácil fazer dez flexões de braço. (certo)
– É muito fácil fazer dez flexões de braço. (certo)

Obs.: O “mim” não exerce função de sujeito do verbo no infinitivo. Na verdade, “para mim” é complemento do adjetivo “fácil”!

Se não for possível usar esse “bizu”, é sinal de que o PARA MIM antes de verbo no infinitivo está errado, devendo-se usar PARA EU, pois, nesse caso, o EU é que pode e deve exercer função de sujeito. Exemplos:

– Vendi o carro **para mim** fazer uma graninha. (errado)
– **Para mim** vendi o carro fazer uma graninha. (???)
– Vendi o carro fazer uma graninha. (???)
– Vendi o carro **para eu** fazer uma graninha. (certo)

Voltando à frase do jornal, podemos dizer que está correta e que a chuva de críticas em relação a ela não procede, pois se pode deslocar o PARA MIM ou apagá-lo da frase: “No Brasil, seria muito difícil fazer um curso de Medicina para mim” ou “No Brasil, seria muito difícil fazer um curso de Medicina”.

Veja duas questões sobre este tópico:

CFS – EAGS – 2008

– Assinale a alternativa incorreta com relação ao emprego do pronome.

a) As instruções do formulário diziam que era para mim assinar.

b) Para mim discutir futebol é perda de tempo.
c) De mim todos esperavam sempre o melhor.
d) Tudo ficou resolvido entre mim e ela.

GABARITO: A. Vejamos uma por uma: (A) o pronome oblíquo tônico "mim" não pode conjugar verbo (assinar), pois nunca funciona como sujeito, logo o certo é usar um pronome reto: "para eu assinar"; (B) o "mim" neste caso não tem função de sujeito (perceba que pode ser deslocado na frase), ou seja, não conjuga o verbo ("discutir"), logo pode ficar antes dele: "Discutir futebol é perda de tempo para mim" / "Discutir futebol para mim é perda de tempo" / "Discutir futebol é para mim perda de tempo" (detalhe: a vírgula é facultativa na separação da expressão opinativa "para mim"); (C) o "mim", como pronome oblíquo tônico que é, vem sempre precedido de preposição, portanto não há erro; (D) o "mim", após a preposição "entre", indicando reciprocidade, é sempre correto.

TJ-SC – TJ-SC – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2011

– Assinale a alternativa verdadeira em relação às proposições:
I. Tens certeza de que não é para ti fazer o discurso?
II. É difícil para mim fazer um diagnóstico sem o resultado dos exames clínicos.
III. São terríveis as tarefas que ele deu para nós fazermos.
IV. Ela avisou que é para mim ficar mais um dia.
a) Está correta somente a proposição III.
b) Estão corretas somente as proposições II e IV.
c) Estão corretas somente as proposições I, II e III.
d) Estão corretas somente as proposições I, III e IV.
e) Estão corretas somente as proposições II e III.

Gabarito: E. Seguindo o "bizu", observe que só é possível apagar da frase o PARA MIM da II ("É difícil para mim fazer um diagnóstico sem o resultado dos exames clínicos" / "É difícil fazer um diagnóstico sem o resultado dos exames clínicos"). Deveria ser "para tu fazeres" em I e, em IV, "para eu ficar".

PARECER

Sobre tal verbo vale dizer algo interessante sobre locução verbal e concordância.

Pode-se flexionar ou não o infinitivo.

– Pareceu-me **estarem** os candidatos confiantes.

Entenda: a construção nos mostra duas orações:

1ª: Pareceu-me (verbo que exprime dúvida)
2ª: **estarem** os candidatos confiantes (infinitivo flexionado por apresentar sujeito próprio).

Isto é, parafraseando: Pareceu-me que os candidatos **estavam** confiantes.

Note que, na paráfrase acima, o verbo **estar** se encontra no plural. Por isso o verbo **estar**, no infinitivo, fica no plural. Note também que o verbo **parecer** fica na 3ª pessoa do singular, pois o sujeito dele é uma oração subordinada substantiva subjetiva. Toda vez que o sujeito de um verbo for oracional, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular.

Saiba também que o verbo **parecer** pode ser auxiliar de uma locução verbal. Nesse caso, ele varia; o infinitivo, como verbo principal da locução, não varia.

– Eles **parecem estudar** bastante.

No que diz respeito à regência verbal, vale dizer que tal verbo pode ser auxiliar, pronominal e transitivo indireto, intransitivo, de ligação e transitivo indireto. Veja os respectivos exemplos:

– O aluno **parece** estar satisfeito com a nota.
– A fila **se parece com** o/**a**o pai.
– **Parece** que vai chover.
– Todos **pareciam** cansados.
– Não me (**a** mim) **pareceu** positivo aquele comentário.

Veja duas questões sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

– Analise as orações abaixo em relação à sintaxe de concordância, coloque C para aquela(s) que estiver(em) redigida(s) de acordo com o padrão culto da língua escrita e E para aquela(s) que apresentar(em) desvios (s)

( ) Sem educação não podem haver cidadãos responsáveis.
( ) Com as promoções antecipadas encontram-se artigos caros e baratos.
( ) É necessário muita determinação e persistência para se atingir o objetivo.
( ) Livros, obras de arte,relicários, nada resistiram às chamas devastadoras.
( ) “O amanhecer e o anoitecer parece deixarem-me intacta.” (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa correta.

a) E – C – C – E – C.
b) E – C – E – C – C.
c) C – C – E – E – E.
d) C – E – C – E – C.
e) C – C – C – C – C.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à última frase. Note que ela está correta, pois “O amanhecer e o anoitecer” é o sujeito de “deixarem”. Há duas orações, portanto, de modo que a frase pode ser lida assim: “Parece que o amanhecer e o anoitecer me deixaram intacta”.

VUNESP – CETESB – ADVOGADO – 2009

– Assinale a alternativa em que o verbo parecer esteja empregado com a mesma regência com que aparece em: ... por mais exóticas ou repugnantes que nos pareçam.

a) Parecia que as novas remessas tinham atrasado.
b) Parecia impossível que houvesse um novo apagão.
c) Jennifer Lopez parecia estar em dia de glória.
d) Neschling se parece muito a Karajan em temperamento.
e) Parecia-me triste aquela garota sentada ao canto.

Gabarito: E. O verbo “parecer” é transitivo indireto na frase do enunciado (“nos pareçam” = “pareçam a nós”) e na letra E (“Parecia-me” = “Parecia a mim”). Veja a análise nas demais opções: (A) intransitivo, (B) de ligação, (C) auxiliar, (D) pronominal e transitivo indireto.

PARÔNIMOS

Trata, normalmente, de pares de palavras parecidas tanto na grafia quanto na pronúncia, mas com sentidos diferentes. Eis uma pequena lista:

Abjeção (baixeza, degradação) / **Objeção** (contestação, obstáculo)
Absolver (absolvição) / **Absorver** (absorção)
Acidente (ocorrência casual grave) / **Incidente** (episódio casual sem gravidade, sem importância)
Acurado (feito com capricho, cuidado, rigor) / **Apurado** (que denota requinte, sofisticação, apuro; que é capaz de distinguir bem sensações)
Aferir (conferir) / **Auferir** (colher, obter)
Amoral (descaso com as regras de moral) / **Imoral** (contrário à moral)
Arrear (colocar arreios em) / **Arriar** (abaixar)
Cível (relativo ao Direito Civil) / **Civil** (cortês, civilizado, polido; referente às relações dos cidadãos entre si)
Comprimento (uma das medidas de extensão (largura e altura)) / **Cumprimento** (ato de cumprimentar alguém, ou cumprir algo)
Cavaleiro (homem a cavalo) / **Cavalheiro** (homem gentil)
Conjetura (suposição) / **Conjuntura** (momento)
Deferimento (concessão, atendimento) / **Diferimento** (adiamento, demora)
Deferir (conceder, atender, consentir) / **Diferir** (distinguir, discordar, adiar)
Degredado (afastado, expulso) / **Degradado** (aviltado, deteriorado, estragado)
Delatar (denunciar) / **Dilatar** (adiar, alargar)
Descrição (ato de descrever) / **Discrição** (qualidade de quem é discreto)
Descriminar (inocentar, absolver) / **Discriminar** (distinguir, especificar)
Destratar, destrato (insultar, desacatar, insulto, desacato) / **Distratar, distrato** (romper um trato, desfazimento de contrato)
Defeso /ê/ (proibido) / **Defesso** /é/ (fatigado, cansado)
Desidioso (em que há desídia, preguiçoso, negligente) / **Dissidioso** (em que há dissídio, divisão; conflituoso, desarmonioso)
Despensa (lugar onde se guardam mantimentos) / **Dispensa** (desobrigação, afastamento, demissão)
Despercebido (desatento, distraído) / **Desapercebido** (despreparado, desprevenido, desprovido)
Elidir (suprimir, excluir, eliminar) / **Ilidir** (rebater, contestar, refutar)
Eludir (evitar ou esquivar-se com astúcia ou com artifício) / **Iludir** (causar ilusão em, enganar, burlar)
Emenda (correção de falta ou defeito, alteração) / **Ementa** (resumo, síntese (de lei, decisão judicial etc.))
Emergir, emersão (vir à tona, surgir, manifestar-se) / **Imergir, imersão** (fazer submergir,

mergulhar, afundar)

Emigrar, emigração, emigrante (sair de um país para ir viver em outro) / **Imigrar, imigração, imigrante** (entrar em outro país para nele viver)

Eminente (que se destaca, notável) / **Iminente** (que está prestes a ocorrer, pendente)

Flagrante (fato percebido no ato de uma ocorrência) / **Fragrante** (que exala cheiro agradável)

Fluido (substância geralmente líquida) / **Fluído** (particípio do verbo fluir)

Fluir (transcorrer, passar) / **Fruir** (usufruir, desfrutar, gozar)

Fuzil (arma) / **Fusível** (dispositivo relativo à eletricidade)

Inflação (ato de inflar, aumento de preços) / **Infração** (violação, transgressão)

Infligir (aplicar ou determinar uma punição) / **Infringir** (desobedecer, violar, transgredir)

Mandado (incumbência, ordem, missão) / **Mandato** (procuração, poder recebido para representar outrem)

Pleito (questão em juízo, discussão, eleição; pleitear: demandar em juízo; falar a favor de) / **Preito** (homenagem, respeito)

Preceder (anteceder, vir antes) / **Proceder** (vir, provir, originar-se)

Preeminente (que ocupa lugar mais elevado, superior) / **Proeminente** (que sobressai, que vem à frente)

Prescrever ((prescrição) preceituar, receitar) / **Proscrever** ((proscrição) banir, expulsar, vetar, proibir)

Ratificar (confirmar, corroborar) / **Retificar** (alterar, corrigir)

Relegar (pôr em segundo plano; deixar de lado) / **Renegar** (renunciar, rejeitar, negar)

Reincidir ((reincidência) tornar a incidir, recair em, repetir) / **Rescindir** ((rescisão) tornar nulo (contrato), cancelar)

Repreensão (censura, advertência) / **Repressão** (ação de reprimir, contenção, impedimento)

Sesta /é/ (período de descanso) / **Cesta** /ê/ (compartimento)

Soar (emitir som) / **Suar** (transpirar)

Sortir (abastecer, prover) / **Surtir** (ter como consequência, produzir, acarretar)

Sobrescrever ou **sobrescritar** (pôr nome e endereço do destinatário) / **Subscrever** ou **subscritar** (assinar)

Tráfego (movimento ou fluxo, trânsito) / **Tráfico** (negócio, comércio ilegal)

Vultoso (de grande vulto, nobre, volumoso) / **Vultuoso** (inchaço especialmente na face e nos lábios)

Usuário (o que usa alguma coisa) / **Usurário** (o que pratica a usura ou agiotagem)

Veja três questões sobre este tópico:

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– Todas as formas verbais estão corretamente empregadas, grafadas e flexionadas na frase:

a) O autor do texto parece considerar que já está para se proscrever a validade do livro convencional.

b) Um direito que não se pustula, como o da alfabetização, é um direito que se fragiliza.

c) Foi grande sua emoção quando, alfabetizado, sentiu-se capaz de destrinçar o sentido de um texto.
d) O prazer da leitura é um direito que poucos assessam nos países mais pobres.
e) Eles se absteram de votar porque achavam que encontrariam dificuldade na leitura das instruções.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à opção A. Deveria ser “prescrever” (perder a importância, a validade ou cair em desuso), e não “proscrever” (proibir, abolir, condenar).

FUNCAB – SUDECO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

– O binômio IMINENTE/EMINENTE caracteriza paronímia pelo fato de as duas palavras serem muito parecidas no som e na escrita, mas possuírem significados diferentes. Assinale a opção em que a lacuna deve ser preenchida com a primeira palavra sugerida na sequência.

a) Nesse período o solo costuma ____ toda a água da chuva. (absolver / absorver)
b) Ele sempre teve gosto ____ para vinhos. (acurado / apurado)
c) O funcionário não estendeu a mão, ignorando o ____ do chefe. (cumprimento / comprimento)
d) Como precisava sair mais cedo, pediu ____ das atividades da tarde. (despensa / dispensa)
e) Como aumento da ____, as medidas econômicas precisariam ser revistas. (infração / inflação)

Gabarito: C. (A) **Absolver** (absolvição) / **Absorver** (absorção). (B) **Acurado** (feito com capricho, cuidado, rigor) / **Apurado** (que denota requinte, sofisticação, apuro; que é capaz de distinguir bem sensações). (D) **Despensa** (lugar onde se guardam mantimentos) / **Dispensa** (desobrigação, afastamento, demissão). (E) **Inflação** (ato de inflar, aumento de preços) / **Infração** (violação, transgressão)

IESES – PM-SC – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – 2011

– Assinale a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas das seguintes frases, na ordem em que aparecem:

I. Pegamos a última ____________ do cinema. (cessão/sessão)
II. O presidente _______________a demissão do funcionário e este voltou ao local de trabalho. (retificou/ratificou)
III. Cassaram-lhe o _____________ porque não soube exercê-lo condignamente. (mandado/mandato)
IV. Era ___________ a queda do ___________ político. (eminente/iminente)
V. O ____________ do instrumento atrasou o ____________ previsto para as 19h. (conserto/concerto)

a) sessão, retificou, mandato, iminente, eminente, conserto, concerto.
b) sessão, ratificou, mandado, eminente, iminente, conserto, concerto.
c) cessão, retificou, mandato, eminente, iminente, concerto, conserto.
d) cessão, ratificou, mandado, iminente, eminente, concerto, conserto.

Gabarito: A. Esta questão trabalha com parônimos e homônimos. Sugiro que consulte a lista no tópico de homônimos (homófonos) e de parônimos. Dever de casa! ☺

PARTE DE

Consulte o tópico a maioria de.

PARTICÍPIO

O “particípio” (verbo terminado em -**do**, normalmente) é considerado forma nominal do verbo porque por vezes se assemelha a um adjetivo, variando em gênero e número com o substantivo a que se refere. Sua natureza verbal, que normalmente indica passado, manifesta-se sempre nas

locuções verbais de voz passiva, de tempos compostos e em orações reduzidas. Veja:
– Não há nada que possa ser **feito**. (locução verbal de voz passiva)
– Se me tivesses **ajudado** teríamos conseguido. (locução verbal de tempo composto)
– **Terminadas** as obrigações, precisaremos sair depressa. (oração reduzida)

Obs.: É bom dizer que o particípio na voz passiva analítica varia em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela foi **despejada***. O particípio de tempo composto da voz ativa **não** varia em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela tem **cantado** muito*. Mas, se o tempo composto estiver na voz passiva (ser + particípio), irá variar em gênero e número com o termo a que se refere: *Ela tem sido **elogiada***.

Importante:
Não confunda adjetivo com particípio dentro de uma estrutura parecida com uma locução verbal, porque o particípio indica uma ação praticada por alguém e o adjetivo indica mera qualidade do substantivo.
– O aluno foi **reprovado** no exame. (Reprovaram o aluno! (locução verbal/particípio))
– O aluno foi **resfriado** para escola. (Resfriaram o aluno?!?! (adjetivo))

PARTICÍPIO DUPLO

Em geral, as gramáticas tradicionais trazem consigo uma lista de verbos no particípio com dupla forma.

As formas regulares (*particípio terminado em -ado ou -ido*) são empregadas na voz ativa com os verbos auxiliares *ter* ou *haver*:
– Eu havia **pagado** o banco.
– O banco havia **aceitado** o cheque.
– Já havíamos **limpado** a casa.
– Tenho **aceitado** trabalhos demais este ano.
– Ainda não tínheis **acendido** a vela.
– Ele tinha me **salvado** uma vez.
– Ela tinha **pegado** pena perpétua.
– O padre havia **benzido** o lugar.
– Você podia ter **imprimido** o material antes.
– Tínheis **entregado** vossa dignidade a outrem?

As formas irregulares (*particípio **não** terminado em -ado ou -ido*) são usadas na voz passiva com os auxiliares *ser, estar* ou *ficar*, normalmente, ou com a locução de tempo composto na voz passiva (*ter/haver + sido + particípio irregular*); podem variar em gênero e número:
– Eu sou **pago** pelo banco.
– O cheque foi **aceito** pelo banco.
– A casa ficou **limpa** pela empregada.
– Meus trabalhos foram **aceitos** pela agência.
– A vela será **acesa** pelo coroinha.

– O homem estava **salvo** por ele.
– O ladrão foi **pego** em flagrante.
– O fiel era **bento** pelo padre.
– Aquele documento enfim ficou **impresso**.
– Vossa dignidade foi **entregue** por vós a outrem?

Informações importantes!

1) As explicações anteriores servem para muitos verbos; veja mais alguns particípios duplos: *elegido, eleito; fritado, frito; incluído, incluso; inserido, inserto; matado, morto; ocultado, oculto; prendido, preso; salvado, salvo; soltado, solto; suspendido, suspenso...*

2) Os verbos *trazer, chegar, abrir, cobrir, escrever etc*. não são abundantes, logo a única forma no particípio é: *trazido, chegado, aberto, coberto, escrito*. Pelo amor de Deus! As formas *trago e chego* não são admitidas no registro culto da língua.
– Ele tinha **chegado** tarde. E não: *Ele tinha **chego** tarde*.
– O pacote foi **trazido** na hora certa. E não: *O pacote foi **trago** na hora*.

Obs.: *Chego* e *trago* são formas de 1ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos *chegar* e *trazer* (ou *tragar*, cujo único particípio é *tragado*).

O verbo **vir** tem como particípio **vindo**, a mesma forma que seu gerúndio, assim como seus derivados: *advindo, intervindo, provindo, sobrevindo...*

Não são poucos os linguistas a dizer que os verbos *pagar, ganhar* e *gastar* podem ficar na forma regular ou irregular depois de *ter* ou *haver*, portanto fique de olho aberto quando resolver uma questão com esses verbos:
– Eu tinha **pagado/pago**.
– Eu tinha **ganhado/ganho**.
– Eu tinha **gastado/gasto**.

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – TÉCNICO DE CONTABILIDADE JR. – 2012

– O seguinte par de particípios destacados está empregado de acordo com a norma-padrão:

a) Ela já havia **pagado** a conta, quando aconteceu o assalto. / O livro tinha sido **pago** com cartão de crédito.
b) Todos tinham **chegado**, quando a homenagem ao aniversariante começou. / A festa chegava ao fim, mas muitos dos convidados ainda não tinham **chego**.
c) Os funcionários tinham **trazido** o material necessário ao evento com antecedência. / O bandido foi **trago** à presença das vítimas, quando cheguei.
d) Todos tinham **ficado** boquiabertos com o ocorrido. / A família tinha **fico** reunida em casa, quando houve fortes chuvas.
e) Um grupo de amigos havia **comprado** o imóvel, para instalar nele um negócio. / As crianças já tinham **compro** doces para o lanche, quando trouxeram-lhe sanduíches.

Gabarito: A. Após “haver”, usa-se a forma regular: *pagado;* após “ser”, usa-se a forma irregular:

pago.

Cespe – TRE-BA – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

– Os vocábulos “impressa” e “entregue” são particípios irregulares dos verbos imprimir e entregar, respectivamente; tais verbos admitem, também, as formas participiais regulares: imprimido e entregado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

PASSAR

Em frases indicando tempo decorrido, o verbo “passar” (seguido da preposição “de”) é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular: “Já passam das dez horas” (errado) / “Já passa das dez horas” (certo).

PEDIR PARA

Segundo a tradição gramatical – apesar da discordância de alguns estudiosos do idioma –, há um erro em “**Pedi** para que ela não largasse o emprego” por causa do uso da preposição “para” após o verbo da oração principal (*pedir*). O certo é: “Pedi (Disse) que ela não largasse o emprego”. Portanto, está errada também a comuníssima construção “Pedi ao patrão para me pagar as horas extras”, devendo ser redigida assim: “Pedi ao patrão que me pagasse as horas extras”.

O único caso em que a norma culta abona tal preposição é quando se explicita ou se subentende a palavra “licença, permissão, vênia etc.”: “Ela pediu [licença] para que passasse”, “Pedimos [permissão] para sair mais cedo”.

Veja uma questão sobre este tópico:

CEGRANRIO – CEFET/RJ – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO – 2014

– No início de uma crônica de Fernando Sabino, Arte e Passatempo, emprega-se o verbo pedir de acordo com a norma-padrão, conforme se vê no trecho abaixo.

Pedem-me que escreva sobre minhas razões de amar o cinema. Aos dezoito anos eu diria que amava o cinema por causa da pipoca, do escurinho e da mão da namorada.

SABINO, F. Livro Aberto. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 456.

Reescrever essa frase com “Pedem-me para escrever sobre minhas razões de amar o cinema” será:

a) correto, se for considerada a norma-padrão;
b) desaconselhável, se o intuito for escrever rigorosamente na norma-padrão;
c) inaceitável, pois haverá mudança do significado do verbo;
d) inadequado, já que a oração estará em sua forma reduzida;
e) apropriado, porque está implícita a ideia de “pedir permissão”.

Gabarito: B.

PEGADO, PEGO

Consulte o tópico particípio duplo.

PÉLA, PÉLO, PÊLO

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PELO (A/S)

A preposição arcaica "per" (hoje só se usa "por") se une aos pronomes oblíquos átonos ou demonstrativos "o, a, os, as" para formar "pelo, pela, pelos, pelas". Exemplos:

– Optamos **pelo** serviço público, **pela** carreira pública, **pelos** bons salários e **pelas** vantagens empregatícias.

Segundo a maioria dos gramáticos, não se contrai preposição com pronome antes de sujeito de verbo no infinitivo, logo a frase incorreta "Agradeça a Deus **pelo** Sol existir" deveria ser reescrita corretamente assim: "Agradeça a Deus **por** existir o Sol" (ou "pela existência do Sol").

PERANTE

Tal preposição essencial normalmente introduz um adjunto adverbial de lugar, equivalendo a "diante de": "Estava perante o trono, rendendo-lhe homenagem".

Não pode haver crase depois de "perante", pois não cabe o uso da preposição "a" após. Portanto, frases como "Pensaram que estar **perante à** senhora resolveria algo" estão erradas, devendo ser corrigidas: "Pensaram que estar **perante a** senhora resolveria algo" (o "a" é apenas um artigo).

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – STF – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

– Julgue o item quanto à correção gramatical.

Após a promulgação da Constituição, em 15 de outubro de 1988, o país pode se reconhecer como um estado pleno de direito, em que todos são iguais perante às leis.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não há crase depois de "perante".

PERCENTAGEM, PORCENTAGEM

Ambas as formas são corretas e intercambiáveis, assim como "percentual" e "porcentual".

Cespe/UNB – TRT/PR (9ª R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2007

– A ortografia da língua portuguesa considera incorreta a grafia percentagem no lugar de "porcentagem".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado.

PERDA, PERCA

"Perda" é substantivo derivado do verbo "perder". "Perca" é a 1ª ou a 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "perder". Cuidado para não vacilar no seu uso. Exemplos:

– Evite a **perda** de tempo para que não **perca** dinheiro. (certo)

– A **perca** de dinheiro me fez ficar chateado. (errado)

PERDOAR

Consulte o tópico pagar.

PERSONAGEM

Apesar de certas opiniões contrárias, a palavra "personagem" é comum de dois gêneros, ou seja, existe "o personagem" e "a personagem". Detalhe: um homem ou uma mulher podem dizer "A minha personagem é...".

PIOR

Consulte os tópicos *mais bem, melhor, mais mal, pior* e *mais bom, melhor, mais mau, pior, mais grande, maior, mais pequeno, menor.*

PISAR

Segundo José Maria da Costa, baseando sua pesquisa em Francisco Fernandes e em Celso P. Luft:

I) "*Pisar **a** grama*" (correto);
II) "*Pisar **na** grama*" (correto);
III) "*Pisar **sobre** a grama*" (correto);
IV) "*Pisar **em cima** da grama*" (correto);
V) "*Pisar **por cima da** grama*" (correto);
VI) "*Pisar **à** grama*" (errado).

Obs.: Em coisas pequenas, com o sentido de esmagar, prefere-se *pisar* como VTD: *Pisei muitas uvas no lagar.*

PLEITO, PREITO

Consulte o tópico parônimos.

PLEONASMO

Segundo o dicionário *Caldas Aulete*, "uso repetitivo de um conceito ou redundância de um termo, que, se não for vicioso, pode intensificar a força expressiva do discurso". Exemplos:

– "Iam vinte anos desde aquele dia / Quando **com os olhos** eu quis **ver** de perto / Quanto em visão com os da saudade via." (Alberto de Oliveira)

– **Ao pobre** nada **lhe** peço, **ao rico** nada **lhe** devo.

– **Chorou** um **choro** de profundo lamento.

Chamamos de pleonasmo vicioso aquela repetição redundante, desnecessária: subir para cima, descer para baixo, entrar para dentro, subir para fora, adiar para depois, principal protagonista, monopólio exclusivo, surpresa inesperada etc.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – MPE-RO – TÉCNICO EM CONTABILIDADE – 2012

– Pleonasmo é uma figura de linguagem que tem como marca a repetição de palavras ou expressões, aparentemente desnecessárias, para enfatizar uma ideia. No entanto, alguns pleonasmos são considerados "vícios de linguagem" por informarem uma obviedade e não desempenharem função expressiva no enunciado.

Considerando esta afirmação, assinale a alternativa que possui exemplo de pleonasmo vicioso.

a) "(...) E então abriu a torneira: a água espalhou-se (...)"
b) "(...) O jeito era ir comprar um pão na padaria. (...)"
c) "(...) Matá-la, não ia; não, não faria isso. (...)"
d) "(...) Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. (...)"
e) "(...) Tirou para fora os outros peixes: lambaris, chorões, piaus; (...)"

Gabarito: E. "Tirou para fora" é forte! ☺

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Antes de tudo, as palavras abaixo já estão de acordo com a nova ortografia.

Em condições normais de temperatura e pressão, os substantivos, os adjetivos, os numerais e os pronomes que fazem parte do substantivo composto variam em número: *cachorros-quentes, baixos-relevos, segundas-feiras, meios-fios, pais-nossos etc.*

As demais classes gramaticais não variam em número (verbo, advérbio, conjunção, preposição, interjeição): *porta-bandeiras, abaixo-assinados, alto-falantes (alto é considerado advérbio nesse contexto), leva e traz, cães de guarda, ave-marias etc.*

Vejamos outras regras:

1) Os não separados por hífen seguem as regras dos substantivos simples:

– *fidalgos, madressilvas, pontapés, girassóis, mandachuvas, vaivéns, malmequeres (mas: bem-me-quer > bem-me-queres, com hífen)...*

2) Se o 2º substantivo delimitar o 1º indicando semelhança/finalidade, normalmente, ambos os elementos poderão variar (é normal que só o 1º varie nas provas de concurso):

– *peixes-espada(s), papéis-moeda(s), homens-rã(s), bananas-maçã(s), pombos-correio(s), salários-família(s), públicos-alvo(s), navio-escola(s), bombas-relógio(s), banhos-maria(s)... exceção:*

couve-flor (couves-flores)

3) Se o substantivo composto estiver formado por substantivo + preposição + substantivo, só o 1º irá variar:

– *pés de moleque, mulas sem cabeça, comandantes em chefe, pores do sol, bolas ao cesto, calcanhares de aquiles, pais dos burros, bichos de sete cabeças, rosas dos ventos, mestres de cerimônias...*

Obs.: Mantêm o hífen os compostos relativos a espécies botânicas e zoológicas e certas exceções, no entanto nada muda quanto à pluralização: pimentas-do-reino, copos-de-leite, galinhas-d'angola, abelhas-da-europa, águas-de-colônia, arcos-da-velha, cores-de-rosa (quando cor-de-rosa é adjetivo composto, não varia). O substantivo louva-a-deus (inseto) só varia pelo determinante: os louva-a-deus, pois louva é verbo e não substantivo.

4) Os elementos abreviados grã-, grão-, bel-, dom- são- são invariáveis; o outro elemento varia normalmente:

– *grã-duquesas, grã-cruzes, grão-mestres, grão-priores, bel-prazeres, bel-valenses, dom-juanescos, dom-rodrigos, são-beneditenses, são-bernardos...*

5) Se o substantivo indicar origem, só o 2º irá variar:

– *nova-iorquinos, afro-brasileiros, ítalo-americanos, anglo-americanos, afro-asiáticos...*

6) Em substantivos compostos por verbos iguais, ambos podem variar (em prova de concurso, é normal só o 2º variar):

- *corre(s)-corres, ruge(s)-ruges, pega(s)-pegas, pisca(s)-piscas... mas: lambe-lambes.*

7) Em substantivos formados por onomatopeias, só o último elemento varia:

– *tique-taques, pingue-pongues, bangue-bangues, reco-recos, bem-te-vis...*

8) Em substantivos compostos formados por frases substantivadas, não haverá pluralização de nenhum elemento; só o determinante indicará o plural:

– *as maria vai com as outras, os bumba meu boi, as leva e traz, os entra e sai, os disse me disse, os chove não molha, as comigo-ninguém-pode (espécie botânica é com hífen)...*

9) Se o substantivo composto estiver formado por "guarda" + substantivo, só o 2º elemento irá variar; se "guarda" + adjetivo, ambos variam:

– *guarda-chuvas, guarda-roupas, guarda-cartuchos...; guardas-civis, guardas-noturnos, guardas-florestais...*

Obs.: Segundo o VOLP, o plural de guarda-marinha é triplo: guardas-marinha, guarda-marinhas ou guardas-marinhas.

10) alguns casos especiais: os arco-íris (os arcos-íris, segundo o VOLP), os sem-terra, os sem-teto, os sem-dinheiro, os sem-sal, os sem-vergonha (tais vocábulos não pluralizam, pois são adjetivos

compostos substantivados), os mapas-múndi, claros-escuro(s), xeques-mate(s), padre(s)-nossos, salvo(s)-condutos, mal-estares, bem-estares, micos-leão-dourados ou micos-leões-dourados, todo-poderosos (Todo-poderoso (invariável, Deus))....

Obs.: O substantivo *toda-poderosa* não existe, a forma culta é *todo-poderosa*: “Fulana é a todo-poderosa da empresa”. Substantivo composto formado por prefixo, como “vice-campeão”, não deveria se encaixar na regra dos “compostos”, pois prefixo forma palavra “derivada”, e não “composta”. Deixando a polêmica de lado, saiba que os prefixos não variam nunca, logo *vice-campeões* é o plural.

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF/RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA flexão dos dois substantivos compostos em destaque para o plural:

a) salvo-conduto; fruta-pão = salvos-condutos; frutas-pães;
b) alto-falante; livre-docência = altos-falantes; livre-docências;
c) guarda-sol; arranha-céu = guardas-sois; arranhas-céus;
d) pé-de-moleque; batata-doce = pé-de-moleques; batatas-doce;
e) porta-bandeira; peixe-boi = portas-bandeiras; peixes-boi.

Gabarito: A. Conheça as formas corretas a partir das lições aprendidas neste tópico: (A) salvos-condutos, salvo-condutos, frutas-pão, frutas-pães; (B) alto-falantes, livres-docências; (C) guarda-sóis, arranha-céus; (D) pés-de-moleque, batatas-doces; (E) porta-bandeiras, peixes-boi, peixes-bois.

PÔDE

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PODE HAVER

Se o verbo haver tiver sentido de existir, o verbo auxiliar da locução verbal ficará na 3ª pessoa do singular, logo está errada a frase “Podem haver problemas, mas vamos resolvê-los”, devendo ser corrigida para “Pode haver problemas, mas vamos resolvê-los”. Às vezes, muitos se confundem com a anteposição do objeto direto, pensando que a frase está correta: “Problemas podem haver, mas vamos resolvê-los”. No entanto, não está, devendo ser “Problemas pode haver, mas vamos resolvê-los”.

Consulte o tópico haver.

POLÍCIAS CIVIL E MILITAR

Dois ou mais adjetivos podem modificar um mesmo substantivo, que fica no plural; no entanto, se colocarmos um determinante antes do 2º adjetivo, o substantivo fica no singular.

– **As** *polícias* civil e militar formaram uma parceria.

– **A** *polícia* civil e **a** militar formaram uma parceria.

Modernamente, entende-se que, na última frase, o último artigo pode ser retirado: "**A** *polícia* civil e militar formaram uma parceria". Quem defende isso é o gramático Evanildo Bechara. Sobre isso, diz ele: "O vocábulo determinado irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo: *As literaturas brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e a portuguesa*".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

– Com o emprego de "os contextos" (leva em conta os contextos histórico, político, econômico, cultural e social), no plural, generaliza-se o significado desse termo, que, em seguida, é especificado por meio do trecho "histórico, político, econômico, cultural e social"; estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do texto caso se empregasse o referido termo no singular – o contexto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que a banca Cespe/UnB ficou com a visão do Bechara, ou seja, considerou correta a seguinte construção: **o** *contexto* histórico, político, econômico, cultural e social.

POLIR

Por incrível que pareça, é um verbo regular, ou seja, tem conjugação completa. As formas mais estranhas deste verbo estão no presente do indicativo: *eu pulo, tu pules, ele pule, nós polimos, vós polis, eles pulem.*

PÓLO

Consulte o tópico acentos diferenciais.

PONTO E VÍRGULA

O "ponto e vírgula" é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto. Ele serve para:

1) Separar orações coordenadas assindéticas, normalmente entre trechos já separados por vírgula (ou outros sinais de pontuação), marcando uma enumeração.

– As leis, em qualquer caso, não podem ser infringidas; mesmo em caso de dúvida, portanto, elas devem ser respeitadas.

– Em criança, era um menino tímido mas inteligente; quando moço, era esperto e alegre; agora, como homem maduro, tornou-se um chato.

– Por que Deus permite terremotos (como os que ocorreram recentemente na Itália e na Grécia); não impede os ciclones (como os que atacam os EUA ano após ano); nada faz contra as secas intensas (como as do nordeste brasileiro) etc.?

Obs.: Como o sinal de dois-pontos também pode separar orações coordenadas assindéticas, não é incomum a troca do ponto e vírgula por dois-pontos, e vice-versa.

2) Separar vários itens de uma enumeração (frequente em leis).

> Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:
> *I – a soberania;*
> *II – a cidadania;*
> *III – a dignidade da pessoa humana;*
> *IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;*
> *V – o pluralismo político.*
> (...)

3) Separar orações coordenadas cuja conjunção "implícita" é facilmente percebida.

– Comeu muito na festa, exageradamente; não conseguiu ir à aula de hoje. (= Comeu muito na festa, exageradamente, **por isso** não conseguiu ir à aula hoje.)

Obs.: Se a conjunção vier explícita, por motivo de ênfase, também se pode usar o ponto e vírgula: "Defenda-se; mas não se vingue." (José Oiticica)

4) Separar orações coordenadas adversativas e conclusivas com conectivo deslocado

– Ficarei com esta; não posso pagá-la à vista, porém.

– Finalmente vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista!

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF 3ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana..., o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo", pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após inconsciência, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.
b) I e II.
c) I.
d) II.
e) I e III.

Gabarito: A. Como o sinal de dois-pontos também pode separar orações coordenadas assindéticas, não é incomum a troca do ponto e vírgula por dois-pontos e vice-versa: *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais* OU *De fato, na vida* *cotidiana o corpo se faz invisível, flexível: sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais.*

PÔR

É um verbo irregular de 2ª conjugação acentuado para ser diferenciado da preposição "por". Este verbo, junto de *ter* e *vir*, é um dos que mais caem em provas de concurso público, principalmente seus derivados: *apor, antepor, compor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, pospor, pressupor, propor, repor, sobpor, sobrepor, sotopor, subpor, superpor*... DE-CO-RE!

Presente do Indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
Pretérito Perfeito do Indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram
Futuro do Presente do Indicativo: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
Futuro do Pretérito do Indicativo: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam
Presente do Subjuntivo: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem
Futuro do Subjuntivo: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem
Imperativo Afirmativo: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham
Imperativo Negativo: não ponhas, não ponha, não ponhamos, não ponhais, não ponham
Infinitivo Pessoal: pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem
Gerúndio: pondo
Particípio: posto

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2012

– O seguinte verbo em destaque NÃO está conjugado de acordo com a norma-padrão:

a) Se essa tarefa não couber a ele, pedimos a outro.
b) Baniram os exercícios que não ajudavam a escrever bem.
c) Assim que dispormos do gabarito, saberemos o resultado.
d) Cremos em nossa capacidade para a realização da prova.
e) Todos líamos muito durante a época de escola.

Gabarito: C. Deveria ser "dispusermos", pois o verbo "dispor", derivado de "pôr", está no futuro do subjuntivo! Consulte o tópico *infinitivo* e leia a parte que explica a diferença entre futuro do subjuntivo e infinitivo.

POR CAUSA DE, POR CAUSA DE QUE, POR CAUSA QUE

Só a primeira expressão é adequada à língua culta. Exemplos:

– Fugimos **por causa d**a seca. (certo)
– Fugimos **por causa de que** a seca estava intensa. (errado)
– Fugimos **por causa que** a seca estava intensa. (errado)

– Fugimos **porque** a seca estava intensa. (certo)

PORÉM

Consulte o tópico mas.

POR ISSO

É uma locução conjuntiva conclusiva, assim como "logo, portanto, então, por conseguinte". Por favor, não se esqueça de que a forma "porisso" não existe na língua portuguesa. Escreve-se separado: *por isso*!

POR ORA, POR HORA

Consulte o tópico ora, hora.

POR QUE, PORQUE, POR QUÊ, PORQUÊ

1) Por que

É usado quando equivale a "por qual razão/motivo", "por qual" ou "pelo(a/s) qual(is)".

– **Por que** o livro fez sucesso?
– Não sei **por que** o livro fez sucesso.
– Eu sei **por que** motivo o livro fez sucesso.
– A razão **por que** o livro fez sucesso é óbvia.

Também ocorre quando um verbo ou nome anterior exige a preposição "por" seguida da conjunção integrante "que": "Não tenho simpatia **por que** ela volte".

2) Porque

É usado quando tem sentido explicativo/causal (equivalente a "pois") ou quando tem sentido de finalidade (equivalente a "para que" – caso raro).

– Eu comprei o livro só **porque** me indicaram.
– Eu comprei o livro **porque** eu passe na prova.

Obs.: Em frases interrogativas diretas, a banca vai tentar influenciar você a marcar o uso de ***por que*** (separado, sem acento). Não caia nessa. Analise com calma a questão, pois, mesmo em frases interrogativas diretas, podemos usar a forma ***porque***. Veja só um caso: "Será ***porque*** ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Observe que a substituição por "pois" não seria suficiente para batermos o martelo, até porque ia ficar estranha a frase: "Será *pois* (?!) ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Como analisar, então, a frase "Será ***porque*** ele viajou mais de 20 horas na classe econômica que está cansado?". Ignore o verbo **ser** + **que**, que formam uma expressão expletiva (de realce), e a frase ficará assim, na ordem direta:

"Ele está cansado ***porque*** (= pois) viajou mais de 20 horas na classe econômica?". Percebe que a forma ***porque*** está certíssima? Cuidado!!!

3) Por quê

É usado quando vem imediatamente sucedido de sinal de pontuação; equivale a "a razão, o motivo".

– Você agora entende **por quê**, certo?

– Ah! Agora entendo **por quê**... Você comprou o livro por estar na promoção.

Obs.: Pode-se usar "porque" (= pois), conjunção explicativa ou causal, ou "por que" (= por qual razão) antes de vírgula separando uma expressão intercalada, por isso tome cuidado com certas frases: "Estou feliz ***porque***, apesar de tudo, fui classificado" ou "É importante dizer ***por que***, depois de amanhã, viajaremos". Outra dica importante: quando o "e" de "por quê" tiver claro som de "ê", mesmo que não haja pontuação depois, ele será usado separado e sem acento. Veja uma questão sobre isso:

PC-RJ – PC-RJ – Inspetor de Polícia – 2008

– "Mas porque na verdade não me queres mais" (verso 35)

No verso acima, utilizou-se a forma correta porque. Assinale a alternativa em que não se tenha utilizado corretamente uma das quatro formas do porquê.

a) É necessário avaliar por quê, ontem, fomos derrotados.
b) Depois de entender por quê, prosseguiu.
c) Não sei por quê nem como.
d) Não entendemos as privações por que passamos.
e) Deve haver um porquê para nossa derrota.

Gabarito: A. A partir das informações da "Obs.", observe com muita calma as letras A e C.

4) Porquê

É usado quando é um substantivo (normalmente vem acompanhado de determinante e equivale a "motivo").

– Finalmente compreendo o seu **porquê** de ter comprado o livro assim que foi lançado.

– Há muitos **porquês** nessa história.

Obs.: Esta "regrinha" sobrepõe à anterior (a do ***por quê***), ou seja, por mais que a expressão esteja em fim de frase ou antes de pontuação, se vier acompanhada de determinante, escreve-se junto com acento: *Agora entendo o* ***porquê****; você comprou o livro por estar na promoção.*

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – TRF (3ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

– Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma-se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – por que – a – no qual;
b) as – por que – a – do qual;

c) às – porque – a – em que;
d) às – pelas quais – à – de que;
e) as – que – à – com que.

Gabarito: A. Vou me ater apenas ao uso contextual do "por que" (separado e sem acento, pois equivale a "pelas quais"): "Em nossa cultura, às experiências por que (pelas quais) passamos soma-se a dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto no qual pathos pode converter-se em éthos".

FAURGS – TJ-RS – OFICIAL ESCREVENTE – 2013

– 10: Não estava lá, nem em nenhum lugar da casa, e eu imaginava ______.
60: Todo corrupto ou sonegador tem uma explicação, uma lógica para os seus atos, algo que justifique o ______ de uma determinada lei dever se aplicar a todos...
72: Esse diálogo consigo mesmo é fruto do que Freud chamou de superego: seguimos um comportamento moral ________ ele nos foi inculcado por nossos pais...
110: Em última análise, decidi dar a meus filhos a mesma educação que recebi de meu pai. Não porque ache que eles serão mais felizes assim – pelo contrário –, nem porque acredite que, no fim, o bem compensa. Mas ______, em primeiro lugar, não conseguiria conviver comigo mesmo – e com a memória de meu pai – se criasse meus filhos para serem pessoas do tipo que ele me ensinou a desprezar.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das linhas 10, 60, 72 e 110:
a) por quê – porquê – porque – por que;
b) porque – por quê – porque – porque;
c) por quê – porquê – porque – porque;
d) porque – por quê – por que – porque;
e) por que – porquê – porque – porque.

Gabarito: C. Vejamos lacuna por lacuna: 1) imediatamente antes de sinal de pontuação, equivalendo a "a razão, o motivo", usa-se "por quê"; 2) antecedido de determinante, usa-se "porquê"; 3) usa-se "porque" quando tem sentido explicativo/causal; 4) usa-se "porque" quando tem sentido explicativo/causal.

PORQUE

Em inúmeras frases, simplesmente não há como distinguir CAUSA de EXPLICAÇÃO, pois ambas as ideias são contíguas. Em outras palavras: às vezes uma conjunção tida como causal pode ser considerada explicativa no mesmo contexto. Exemplo:

– Larguei o trabalho, PORQUE o estresse estava me consumindo.

A segunda oração é a causa ou a explicação? A verdade é que toda causa é uma explicação, mas nem toda explicação é uma causa. Como podemos dizer que o conteúdo semântico da segunda oração é a causa, também é uma explicação. Logo, como "bater o martelo" e dizer com todas as palavras a classificação exata da conjunção PORQUE? Não há como fazer tal coisa!

Veja uma prova disso agora:

UERJ – VESTIBULAR (2ª FASE (DISCURSIVA)) – 2009

– Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros, "porque todos são portadores da mesma humanidade". (l. 14-15)
Identifique a relação de sentido que a oração destacada estabelece com a parte do período que a antecede. Reescreva todo o período, substituindo o conectivo e mantendo essa mesma relação de sentido.

Gabarito Oficial da UERJ

Uma das relações e uma das respectivas reescrituras:

- Causa

– Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros visto que todos são portadores da mesma humanidade.

– Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros já que todos são portadores da mesma humanidade.

– Como todos são portadores da mesma humanidade, eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros.

- Explicação

– Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros, pois todos são portadores da mesma humanidade.

"É isso aí mesmo, Pestana, a banca deu dois gabaritos para a mesma questão, causa ou explicação?!" Sim. Nunca vi posição de banca nenhuma tão honesta quanto a da UERJ!

A grande verdade (reitero!) é que não há solução final para CAUSA X EXPLICAÇÃO. Os gramáticos só são taxativos em alguns casos, como depois de verbo no imperativo ou verbo indicando desejo:

– Estude, PORQUE seu futuro estará garantido! (EXPLICAÇÃO)

– Deus o abençoe, meu filho, PORQUE sua generosidade não tem limite. (EXPLICAÇÃO)

Veja uma questão sobre este tópico:

TJ/PR – TJ/PR – ADMINISTRADOR – 2013 – QUESTÃO 4

– Fragmento de texto:

... as pessoas ficaram muito amargas e tristes porque não havia mais a distinção entre o manifesto e o oculto, de modo que a comédia e o riso ficaram escassos. E, sem riso e comédia, sumiram igualmente as lágrimas e o choro, pois não havia mais o que se poderia exprimir além dos pensamentos. Ou melhor, sem as palavras e os seus sons, não havia mais a vontade de exprimir sentimentos, os quais dependiam exatamente das palavras, pois, como se sabe, nenhuma sentença verbal ou canto traduz uma amizade, um desejo, um perdão, uma bênção, um ódio ou uma esperança. Sem sons, o ato de dar, de receber e de retribuir palavras, músicas, brindes, beijos e presentes sumiu. As descontinuidades entre os sons foram suprimidas pelas continuidades dos pensamentos, o que fez com que a humanidade fosse atingida por um enorme silêncio, pois ninguém precisava produzir sons para implorar...

As expressões "porque", "ou melhor", "como" e "pois" estabelecem entre os enunciados do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) Explicação, retificação, conformidade, explicação.

b) Causalidade, explicação, comparação, explicação.
c) Comparação, exemplificação, conformidade, causalidade.
d) Exemplificação, retificação, comparação, retificação.

Gabarito: A. Observe que o gabarito só pode ser a letra A, não por causa da diferença entre causa e explicação dos conectivos PORQUE e POIS, uma vez que eles poderiam ser interpretados como causais, mas sim pelas expressões “Ou melhor” (= *quer dizer*), que indica retificação, e “como” (= *conforme*), que indica conformidade, no contexto.

POR SI SÓ

Nesta expressão, “só” é adjetivo e, portanto, pode variar: “Quanto à sonegação, tais valores falam **por si sós**”.

PORTANTO, POR TANTO

“Portanto” é uma conjunção conclusiva: “Estudaram muito, **portanto** vão passar”. Já “por tanto” é a combinação da preposição “por” + pronome indefinido variável “tanto”: “Por que tu anseias **por tanto** ouro?”, “Por que tu anseias **por tanta** riqueza?”.

PORVENTURA, POR VENTURA

A forma **porventura** é um advérbio de dúvida e equivale a *por acaso*; já **por ventura**, à *por sorte*. Observe o diálogo:

“**Porventura** já fui desonesto com você ou com qualquer outro amigo nosso?”

“**Por ventura** ainda não, pois, se fosse, iria arrepender-se amargamente.”

POSSÍVEL

“Possível” não varia se fizer parte de uma expressão superlativa com o artigo ***o/a*** no singular (o/a mais, o/a menos, o/a pior, o/a melhor...) ou se estiver acompanhando de *quanto*. Varia se ***o/a*** estiver no plural.

– Traga cervejas tão geladas quanto **possível**.
– Tive de investir em máquinas o mais **possível** potentes.
– São exemplos **os** mais difíceis **possíveis**.
– Aquelas palavras foram **as** melhores **possíveis**.

Em outro contexto diferente desse, como qualquer outro adjetivo, o *possível* varia normalmente: “Realmente estas são visões **possíveis** sobre o mesmo assunto”.

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Considere as orações abaixo.
I. É necessário calma.
II. Conhecemos lugares o mais lindos possível.
A concordância está correta em:
a) somente I;

b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à frase II. Note que o adjetivo possível fica no singular concordando com o artigo.

POSTO QUE

Consulte o tópico conjunções mais comuns em concursos.

POUCO

Pode ser um advérbio de intensidade, quando modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio ou um pronome indefinido variável. Exemplos:

– Ele fala **pouco**, mas é muito observador. (advérbio)
– Era **pouco** satisfeito com o que tinha. (advérbio)
– **Pouco** dinheiro, **pouca** disposição... assim você vai longe! (pronome indefinido)
– Achava **poucos** os momentos que passavam juntos. (pronome indefinido)

PRECAVER

Não é derivado do verbo *ver* nem do verbo *vir*. É defectivo, logo, no presente do indicativo, só se conjuga nas 1ª e 2ª pessoas do plural: **nós *nos precavemos*, vós *vos precaveis***. Não há o presente do subjuntivo, pois não há a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, donde deriva o presente do subjuntivo, logo não há o imperativo negativo. No imperativo afirmativo, só há a 2ª pessoa do plural. Os demais tempos seguem o modelo de conjugação de *vender*. Este verbo é normalmente pronominal, de modo que podemos conjugá-lo com o pronome oblíquo átono ou não. Para facilitar, vou conjugar sem o pronome.

Presente do Indicativo: *precavemos, precaveis*
Pretérito Perfeito do Indicativo: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram
Futuro do Presente do Indicativo: precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão
Futuro do Pretérito do Indicativo: precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam
Presente do Subjuntivo: –
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos,

precavêsseis, precavessem
Futuro do Subjuntivo: precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem
Imperativo Afirmativo: *precavei*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem
Gerúndio: precavendo
Particípio: precavido

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

– A sentença em que o verbo entre parênteses está corretamente flexionado é:

a) O coordenador reveu as necessidades dos grupos. (rever)
b) A impaciência deteu as pessoas. (deter)
c) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (reaver)
d) Quando você se opor à minha solidão, ficarei aborrecido. (opor)
e) Nós apreciamos os bons alunos. (apreciar)

Gabarito: E. Veja as frases já corrigidas. (A) O coordenador REVIU as necessidades dos grupos. (rever). Verbo “rever” (derivado do verbo ver) flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. (B) A impaciência DETEVE as pessoas. (deter). Verbo “deter” (derivado do verbo “ter”) flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. (C) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (o verbo “reaver” (derivado do verbo “haver” sem a letra “v”) não é flexionado na 1ª pessoa do singular no presente do indicativo). (D) Quando você se OPUSER à minha solidão, ficarei aborrecido. Verbo “opor” (derivado do verbo “pôr”) flexionado na 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo. (E) Nós apreciamos os bons alunos. Verbo “apreciar” flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo.

PRECEDER

Tal verbo pode ser transitivo direto ou indireto, indiferentemente: “O trovão **precedeu** o temporal” / “O trovão **precedeu** **a**o temporal”.

PREEMINENTE, PROEMINENTE

Consulte o tópico parônimos.

PREFERIR

Muitos constroem erradamente a regência deste verbo assim: “Prefiro muito mais Português do que Matemática” ou “Prefiro muito mais Português a Matemática” ou “Prefiro antes Português a Matemática”. Raul Seixas, por exemplo, canta: “Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo". No entanto, estas não são formas cultas.

Veja a única regência adequada:

– *Prefiro Língua Portuguesa* ***a*** *Matemática.*

Pode ser só VTD

– *Entre Português e Matemática, prefiro Português.*

Por causa do paralelismo sintático, não ocorre crase no exemplo *Prefiro Língua Portuguesa* ***a*** *Matemática.* "Por quê?" Simples: se não há determinante (artigo, pronome...) antes do objeto direto, não haverá igualmente antes do objeto indireto (por isso não há crase antes de Matemática). No entanto, se houver determinante antes do OD, haverá crase no OI: *Prefiro a Língua Portuguesa à Matemática*. Foi?

Já com o verbo *querer*... constrói-se: "Antes quero morrer do que ser escravizado". E não: "Antes quero morrer a ser escravizado".

Veja uma questão sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S-A (BB) – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Considere o período e as afirmações abaixo:

A maioria dos jovens que leem prefere romance do que poesia.

I. Há um erro de concordância verbal, pois o correto seria "preferem".

II. Há um erro de regência verbal.

Está correto o que se afirma em:

a) somente I;
b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: B. Erro clássico de regência verbal relativo ao verbo "preferir". Deveria ser "A maioria dos jovens que leem prefere romance a poesia".

PREFERÍVEL

O adjetivo "preferível" exige a preposição "a", logo a frase "É preferível estudar do que trabalhar" está errada, devendo ser corrigida para "É preferível estudar a trabalhar".

PREPOSIÇÃO

Não é possível fazer deste tópico um capítulo de preposição, por isso recomendo que leia o capítulo 14 de *A Gramática para Concursos Públicos.*

Não obstante, vale informar pelo menos quais são as conjunções essenciais da língua portuguesa (*a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás*) e dizer que tais preposições podem ter valores semânticos vários, a depender do contexto. Consulte os tópicos iniciados pelas preposições essenciais.

Por fim, vale dizer que, em construções coordenadas, a omissão da preposição está correta, segundo vários gramáticos consagrados, como Domingos P. Cegalla, Evanildo Bechara e Napoleão Mendes de Almeida. Exemplos: “Andava sozinho pelos campos e (pelas) matas”. Se houver mais de dois termos numa enumeração, pode-se optar pela construção que explicita ou omite a preposição a partir do segundo elemento; não se pode omitir e depois explicitar, e vice-versa, a partir do segundo elemento: “Os livros eram cobiçados pelo valor, pela beleza e pelo conteúdo” (certo), “Os livros eram cobiçados pelo valor, beleza e conteúdo” (certo), “Os livros eram cobiçados pelo valor, pela beleza e conteúdo” (errado), “Os livros eram cobiçados pelo valor, beleza e pelo conteúdo” (errado), “Os livros eram cobiçados pelo valor, a beleza e o conteúdo” (errado).

PRESCINDIR

Significa “dispensar”, e não “precisar”. Exige um complemento iniciado pela preposição “de”. Exemplos:

– O RJ não pode **prescindir** **de** bons policiais.

– A vocação **de** que **prescinde** a profissão é um exemplo do que eu estava falando.

Nesta última frase, leia-se: “A profissão prescinde de vocação”.

PRESCREVER, PROSCREVER

Consulte o tópico parônimos.

PRESIDENTA

Por mais que haja explicações que desabonam essa palavra, a verdade é que muitos gramáticos a abonam, além de o órgão responsável pela grafia correta das palavras, a Academia Brasileira de Letras, fazer o mesmo. Enfim, o feminino de “presidente” pode ser **presidenta**. Vale dizer que muitos gramáticos registram que tal palavra é comum de dois gêneros: **o/a presidente**. Resumo da ópera: **a presidente** e **a presidenta** são formas corretas.

PRESIDIR

Tal verbo pode ser transitivo direto ou indireto, indiferentemente: “O padre **presidirá** a cerimônia” / “O padre **presidirá** **à** cerimônia”.

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

Sobre este tempo verbal, no modo indicativo, vale dizer que sua terminação será diferente se o verbo terminar em *-ar, -er, -ir*. Exemplos:

AMAR: eu ama**va**, tu ama**vas**, ele ama**va**, nós amá**vamos**, vós amá**veis**, eles ama**vam**.

BEBER E PARTIR: eu beb**ia**/eu part**ia**, tu beb**ias**/tu part**ias**, ele beb**ia**/ele part**ia**, nós beb**íamos**/nós part**íamos**, vós beb**íeis**/vós part**íeis**, eles beb**iam**/eles part**iam**.

Vale sublinhar os verbos *ser, ir* e *pôr*:

SER: eu era, tu eras, ele era, nós éramos, vós éreis, eles eram.
IR: eu ia, tu ias, ele ia, nós íamos, vós íeis, eles iam.
PÔR: eu punha, tu punhas, ele punha, nós púnhamos, vós púnheis, eles punham.

A identificação deste verbo cai muito em prova, principalmente na banca FCC. Veja um exemplo:

FCC – SABESP – TÉCNICO EM GESTÃO – 2014
– Pereira pretendia levar à tela o livro São Bernardo (1934), de Graciliano.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:
a) Criei uma história original...
b) O cineasta viu o autor uma única vez...
c) ... que se mata no fim do romance.
d) A relação artística começaria de fato uma década depois...
e) ... e imaginava um desfecho positivo para ela.

Gabarito: E. ImaginAR > imaginaVA... PretendER > pretendIA.

PREVER

Consulte o tópico ver.

PRIVILÉGIO

É normal encontrar pessoas falando ou escrevendo “previlégio” ou “previlegiado”, no entanto tais formas são equivocadas, devendo ser corrigidas para “privilégio”, “privilegiado”.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013
– A forma verbal correta derivada do vocábulo “privilégio” é previlegiar.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Não existe o vocábulo “previlegiar”, tampouco “previlégio”. Não vá fazer vergonha, hein! ☺ As formas corretas são estas: *privilegiar* e *privilégio*.

PROCEDER

Vejamos os sentidos e as transitividades para descobrir a regência de tal verbo.

1) Ter fundamento, cabimento; portar-se, comportar-se; originar-se (de) (VI)

– Seus argumentos não **procedem** agora.
– Meu professor **procede** com elegância em sala de aula.
– Os brinquedos da Uruguaiana **procedem d**a China ou Taiwan.

Obs.: As expressões "com elegância" e "da China ou Taiwan" são adjuntos adverbiais de modo e lugar, respectivamente; isso é praxe quando o verbo "proceder" tem essas acepções! No entanto, o dicionário de regência de Celso P. Luft diz que o verbo é transitivo indireto em "proceder de".

2) Suceder, realizar, executar, iniciar (VTI (**a**))
– O juiz deseja **proceder a**o julgamento.
– **Procedeu**-se **à** apuração dos votos para saber qual foi a escola de samba campeã.

Obs.: O pronome oblíquo átono "lhe" nunca é usado como complemento deste verbo. Logo, usamos o pronome oblíquo tônico: "O juiz deseja **proceder a ele** (ao julgamento)".

3) Instaurar processo (VTI (contra))
– O governo **procederá** contra os corruptos.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-SC – MPE-SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

– Assinale a alternativa em que a regência do verbo proceder contraria a norma culta da língua escrita.

a) A alegação de que não se respeita o direito de defesa não procede.
b) Ele procedia de uma família de casta.
c) A declaração da testemunha procedia, não havia como refutá-la.
d) Proceder-se-á os trâmites legais necessários para o julgamento.
e) O carregamento de cigarros apreendido procedia do Paraguai.

Gabarito: D. Na letra D, deveria ser "Proceder-se-á **a**os trâmites legais necessários para o julgamento".

PROJÉTIL

Assim como "réptil", tal palavra tem dupla pronúncia e dupla grafia: proJÉtil, projeTIL, RÉPtil, repTIL.

PROLIFERAR

Assim como "confraternizar, sobressair, simpatizar, antipatizar", tal verbo não é pronominal, ou seja, não é conjugado com um pronome oblíquo átono, por isso a frase a seguir está incorreta: "Os mosquitos **se proliferam** cada vez mais". Deveria ser "Os mosquitos **proliferam** cada vez mais".

PROVER

"Prover" (= providenciar) não é derivado de "ver" nem tem a ver com "provir", apesar de coincidir a conjugação no presente, no pretérito imperfeito, no futuro do presente, no futuro do pretérito do indicativo e no presente do subjuntivo. O resto da conjugação de "prover" é igual a “vender”.

Presente do Indicativo: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem
Pretérito Perfeito do Indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
Futuro do Presente do Indicativo: proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão
Futuro do Pretérito do Indicativo: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam
Presente do Subjuntivo: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem
Futuro do Subjuntivo: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Imperativo Afirmativo: provê, proveja, provejamos, provede, provejam
Imperativo Negativo: não provejas, não proveja, não provejamos, não provejais, não provejam
Infinitivo Pessoal: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Gerúndio: provendo
Particípio: provido

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incorreta.
a) Se eu prever problemas, desistirei do negócio.
b) A presidenta do nosso país será reeleita depois das denúncias?
c) A revista e seu repórter não procederam a pesquisa.
d) Depois de tudo, o técnico foi perdoado pelo jogador.
e) Pediu-se para o aluno levar seu celular ou “tablet” para a escola.

Comentário: (A) Eis o gabarito! Tanto o verbo “ver” como seus derivados, como “prever”, são conjugados de maneira especial no futuro do subjuntivo. Logo, deveria ser “Se eu previr...”. (B) Tanto faz: a presidente ou a presidenta. (C) Deveria ser “procederam à pesquisa”, pois tal verbo, nessa acepção, exige complemento iniciado por “a”. (D) Não se usa o verbo perdoar na voz passiva tendo como sujeito uma pessoa. (E) Deveria ser “Pediu-se que o aluno levasse seu celular ou ‘tablet’ para a escola”.

Qq

QUAL DE NÓS, QUAIS DE NÓS

Expressões formadas por pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural + *de nós/de vós*, o verbo pode concordar com o pronome no plural (interrogativo, demonstrativo ou indefinido) ou com *nós/vós*. Exemplos:

– **Quais de nós** os **ajudarão**?
– **Quais de nós** os **ajudaremos**?

Se o pronome antes da preposição vier no singular, o verbo concordará obrigatoriamente com ele: "**Qual de nós** o **ajudará**?".

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE-MS – MPE-MS – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2011

– Dadas as afirmativas:

1. Quais de nós farão contato com o supervisor de vendas amanhã?
2. 95% do eleitorado votou nas últimas eleições.
3. 95% aplaudiram o discurso do candidato.
4. A maior parte dos moradores não acreditou na erosão causada pela chuva.

Pode-se afirmar que:

a) somente dois itens estão corretos;
b) somente um item está correto;
c) somente três itens estão corretos;
d) todos os itens estão errados;
e) todos os itens estão corretos.

Gabarito: E. Vou me ater apenas à frase 1. Observe que a forma verbal (farão) concorda com o interrogativo "Quais", ficando na 3ª pessoa do plural.

QUAL

Pode ser pronome indefinido/interrogativo, interjeição ou conjunção comparativa. Veja os respectivos exemplos:

– **Qual** virtude mais lhe interessa?
– **Qual**! Isso é uma loucura!

– Minha vida segue **qual** a água do rio corre para o mar.

QUALQUER

É um pronome indefinido em qualquer situação. Seu plural é "quaisquer": "Por que vocês aceitam **quaisquer** serviços?".

Vale dizer que, à direita do substantivo, tem valor depreciativo: "Qualquer político é o mesmo que um político **qualquer**".

A expressão "qualquer que seja" equivale a "seja qual for": "Eles irão passar, **qualquer que seja** a dificuldade da prova".

De um modo geral, os gramáticos condenam o uso de "qualquer" com sentido negativo (= "nenhum"): "Não trouxe **qualquer** material para o trabalho".

Veja duas questões sobre este tópico:

FGV – FUNARTE – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2014

– "A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem".

O comentário correto sobre os componentes desse segmento do texto é:

a) "coisa" é um termo de valor vago, que se refere a um processo anterior;
b) "de pronto" indica o modo como são ditas as palavras;
c) "qualquer problema" é o mesmo que "problema qualquer";
d) os elementos da enumeração são citados aleatoriamente;
e) "reflexo condicionado" indica algo feito intencionalmente.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à letra C. Posposto ao substantivo, "qualquer" tem valor depreciativo.

CESGRANRIO – PREF. MANAUS/AM – ANALISTA DE SISTEMAS – 2004

– Aponte a opção em que o pronome "qualquer" está sendo usado da mesma forma como em "E não existe qualquer música com ararajuba".

a) Qualquer pessoa reconhece um sabiá.
b) Ninguém gosta de ser considerado um qualquer.
c) Existem pessoas que querem ganhar fama a qualquer preço.
d) Os brasileiros tomam café bem quente qualquer que seja a temperatura.
e) Nunca houve qualquer queixa quanto ao trabalho do cientista.

Gabarito: E. Observe que "qualquer" equivale a "nenhuma". A banca não se apegou ao conceito de certo ou errado, mas ao sentido do pronome no contexto.

QUAL SEJA

É uma expressão que introduz uma explicação ou uma enumeração, podendo variar em número. Exemplos:

– "A visita da ilustre blogueira traz ao debate público algo mais relevante que nossa polêmica visitante, **qual seja** o caminho futuro de Cuba."

– Procura alguns empregados, **quais sejam**: dois escriturários, um contador e um tesoureiro.

QUANTO

Em geral é um pronome indefinido, um pronome interrogativo (em interrogações diretas ou indiretas) ou um pronome relativo (retomando *tudo, todo(a/s), tanto(a/s)*). Varia em gênero e número nesses casos. Pode ser uma conjunção aditiva ou comparativa; em ambos os casos, pode-se substituir por "como". Veja os respectivos exemplos:

– **Quanta** mulher num lugar só!
– **Quantas** moedas você ainda pretende gastar?
– Não sei **quanto** ainda ele tem a perder.
– Tudo **quanto** lhe disse era verdade.
– Tanto leio **quanto** escrevo bem (= Leio E escrevo bem.)
– Era tão sagaz **quanto** ela.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TJ/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

– O sentido do texto seria mantido caso se substituísse a conjunção "quanto" (provavelmente não serão tão mortíferas quanto o foram no século XX) por "como".

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo. Ambas as conjunções são comparativas.

Importante:
Saiba que a expressão "quanto a" é uma locução prepositiva assim como "acerca de", "a respeito de", "no que tange a"...

QUANTO MAIS... TANTO MAIS...

São conjunções correlativas proporcionais. As locuções conjuntivas iniciadas por "quanto" (quanto mais, quanto menos, quanto melhor...) estão em correlação com as expressões que as seguem ((tanto) mais, menos...). Exemplos:

– **Quanto mais** conheço os homens, (tanto) **mais** estimo meus cachorros.
– **Quanto mais** estudo Matemática, (tanto) **menos** a entendo. (inversamente proporcional)
– **Quanto menos** esforço fizer, **tanto melhor** será.
– **Quanto maior** é o tamanho, **pior** é a queda.
– **Quanto melhor** for seu tempo, **mais** chance terá de se classificar.

Veja uma questão sobre este tópico:

FEPESE – JUCESC – ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO DE REGISTRO MERCANTIL – 2013

– Nas duas orações de cada item, analise o valor semântico da conjunção destacada, colocado entre parênteses.

1. • "Se" precisar que eu te ajude, venha até aqui. (condição)
• "A não ser que" me seja exigido, não participarei das comemorações. (condição)
2. • Organize as informações "segundo" a proposta do departamento! (conformidade de um fato em relação a outro)
• "Quanto mais" gritava "menos" era ouvido. (proporção)
3. • O ambiente ficou gelado "depois que" o sol se pôs. (tempo)

• A discussão teve início “assim que” o projeto foi aprovado. (causa)
4. • “Como” a profissão não interessava, não participou do certame. (causa)
• Eu não abro mão dos meus sonhos “mesmo que” os desafios aumentem. (causa)
5. • Esmerou-se tanto na tarefa “que” recebeu honra ao mérito. (consequência)
• Faça um sinal “para que” os funcionários entrem na sala no horário adequado (tempo)
Estão corretas as análises das duas orações apenas em:
a) 1 e 2.
b) 2 e 3.
c) 4 e 5.
d) 1, 2 e 3.
e) 3, 4 e 5.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à segunda frase do número 2. Observe a relação de proporção ou proporcionalidade em “Quanto mais” gritava “menos” era ouvido.

QUÃO

É um advérbio de intensidade. Exemplo: “**Quão** feliz estou por você ter vindo!”

QUASE QUE

É a união do advérbio de intensidade “quase” com a palavra expletiva “que”. Exemplo: “**Quase que** não chego a tempo”. Como o “que” é um vocábulo de realce, pode ser retirado da frase sem prejuízo algum: “Quase não chego a tempo”.

QUATORZE

Tal palavra pode ser escrita assim: “catorze”. Assim como ela, existem várias palavras com dupla grafia na língua portuguesa.

Veja uma questão (incrível cair isso em prova!) sobre este tópico:

Cespe/UNB – CBM-DF – BOMBEIRO – 2011
– A palavra “catorze” poderia ser corretamente grafada da seguinte forma: quatorze.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

QUE

As bancas de concursos públicos gostam de trabalhar o “que” atuando como pronome relativo ou conjunção integrante. Por isso, você simplesmente precisa saber a diferença entre os dois. É óbvio, não obstante, que há várias classificações para essa palavra, também importantes. Vamos conhecer agora as mais comuns.

1) Substantivo

Representa algo (fato, coisa etc.) de modo indeterminado, indefinido, equivalendo a “alguma coisa” ou “qualquer coisa”. É sempre modificado por um determinante (artigo, adjetivo, pronome ou numeral), tornando-se monossílabo tônico (logo, com acento circunflexo). Pode exercer qualquer função sintática substantiva.

– “Meu bem querer / Tem um **quê** de pecado...” (Djavan)

– A gramática normativa não é difícil, mas tem lá seus **quês**.

2) Partícula Expletiva

Também chamada de partícula de realce, serve como recurso expressivo ou enfático de alguma parte da oração. A retirada da palavra “que” não prejudica a estrutura sintática nem o valor semântico da oração.

– Quase **que** ela desmaia depois daquela cena. (= Quase ela desmaia depois daquela cena.)

– Então qual **que** é a verdade? (= Então qual é a verdade?)

– Eu **que** apanho, e ela **que** chora? (Eu apanho, e ela chora?)

Pode aparecer acompanhado do verbo “ser”, formando a locução expletiva “é que”: “O artigo do Zuenir Ventura **é que** trata de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

Às vezes, há um afastamento do verbo “ser” do “que”: “**É** o artigo do Zuenir Ventura **que** trata de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

Se o termo a que se refere a locução estiver no plural, o verbo “ser” com ele concordará: “**São** os artigos do Zuenir Ventura **que** tratam de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

Caso o termo a que a locução se refira esteja preposicionado, o verbo “ser” não irá variar: “**É** nos artigos do Zuenir Ventura **que** se trata de cultura”. O verbo “ser” neste caso não é contado como oração.

3) Pronome Relativo

Para facilitar sua vida, recomendo este “bizu”: substitua-o por “o qual, a qual, os quais, as quais”. Se for possível, usar um desses pronomes relativos substituindo um termo antecedente (não respira!), o “que” será um pronome relativo!

– “João amava Teresa, **que** amava Raimundo, **que** amava Maria, **que** amava Joaquim, **que** amava Lili, **que** não amava ninguém.” (Carlos Drummond de Andrade)

– Este é o motivo por **que** continuaram a insistir em ajudá-lo.

– As atitudes polidas de **que** lhe falei eram aceitáveis naquela sociedade.

Há um caso que, talvez, possa dificultar sua visão: pronome relativo antecedido de pronome demonstrativo “o” (= isso, aquilo) ou “os, a, as”: “Um recente desastre nos EUA ceifou muitas vidas, o **que** muito me chocou.” / “O **que** mais aprecio nesta vida é o olhar inocente de uma criança.” / “Mesmo a contragosto, teve de se encontrar com as **que** iriam ajudá-lo.”

Numa série de orações adjetivas coordenadas o **que** pode estar elíptico: “A sala estava cheia de alunos **que** conversavam, (!) riam, (!) dormiam”.

O relativo **que** só deve ser antecedido de preposição monossilábica (*a, com, de, em, por*; exceto *sem* e *sob*). Do contrário, usam-se os variáveis "o qual, os quais, a qual, os quais" (sem restrição quanto ao uso das preposições ou locuções prepositivas).

– Este é o ponto **com que** concordo, mas foi este **sobre o qual** você falou?

– A pessoa **ao encontro da qual** deveria dirigir-me virou o rosto.

Quanto à concordância com o pronome relativo "que", o verbo posterior ao pronome relativo (com função de sujeito!) concorda com o antecedente do relativo.

– Depois de participar da promoção, presentearam a mim, **que** nunca *ganhei* um "par ou ímpar".

– Quais são os limites do Brasil continental **que** se *situam* mais próximos e mais distantes do Meridiano?

Se houver pronome pessoal reto seguido de outra palavra antes do pronome relativo, o verbo após o relativo concordará com o pronome reto ou com a outra palavra: "Não seremos **nós os que**, depois de tudo, *mentiremos*/*mentirão*".

Se houver dois substantivos antes do pronome relativo, o pronome pode concordar com um dos dois, desde que o sentido da frase esteja claro: "O resultado das **pesquisas que** se *apurou*/se *apuraram* provocou polêmica".

Lembre-se disto: o pronome relativo **que** precisa ter função de sujeito para que o verbo após ele concorde com o antecedente do relativo. Veja esta frase: "As acusações que promove quem defende o 'assembleísmo' baseiam-se na decantada 'soberania' das assembleias". Algumas pessoas poderiam pensar que o verbo **promover** deveria ficar no plural, concordando com o antecedente do relativo (acusações), mas nesta frase o **que** tem função de objeto direto, e não de sujeito. Na ordem direta a frase é esta: "As acusações que quem defende o 'assembleísmo' promove baseiam-se na decantada 'soberania' das assembleias".

4) Conjunção Coordenativa Explicativa

Equivale a "porque", "pois".

– Façamo-nos fortes, **que** o fim está próximo.

– Ignore essas pessoas, **que** elas não sabem o que fazem.

5) Conjunção Integrante

É uma conjunção que introduz orações subordinadas substantivas. "Bizu": substitua a oração iniciada pela conjunção "que" por ISSO. Se for possível, o "que" é uma conjunção integrante mesmo!

– Não pensem **que** o poeta é um marginal, pois nunca o foi. (= Não pensem ISSO.)

– Parecia **que** as paredes tinham ouvidos. (= ISSO parecia/aparentava.)

– O que importa é **que** ela me ama e **que** vamos ficar sempre juntos. (= O que importa é ISSO e ISSO.)

A conjunção integrante pode vir elíptica: “Não pensem (que) o poeta é um marginal, pois nunca o foi”. Quando vem repetida, pode-se explicitar só a primeira: “O que importa é **que** ela me ama e (que) vamos ficar sempre juntos”.

6) Conjunção Consecutiva

Vem normalmente após “tão, tanto, tamanho, tal”.

– Tanta foi sua perseverança durante os anos de estudo **que** obteve êxito.

– “Apertados no balanço / Margarida e Serafim / Se beijam com tanto ardor / **Que** acabam ficando assim.” (Millôr Fernandes)

7) Conjunção Comparativa

Vem numa estrutura de comparação por superioridade ou inferioridade.

– Posso ser fraco, mas menos capaz **que** ele não sou.

– Você é maior do **que** todos eles juntos, meu caro amigo!

O “do” antes da conjunção é facultativo: “Você é maior **que** todos eles juntos, meu caro amigo!”.

Veja três questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2014

– O conector “que” classifica-se diferentemente do que se destaca em “coisas que você deve fazer” (l 1-2) em:

a) “Eu, que não apostei na Mega-Sena” (l 36)
b) “coisas que a gente precisa porque precisa fazer” (l 13)
c) “lugares que você deve conhecer” (l 2-3)
d) “os cem pratos que você deve provar” (l 3-4)
e) “terem a certeza absoluta de que você vai morrer” (l 5-6)

Gabarito: E. Em todas as opções, o “que” retoma um termo anterior, por ser um pronome relativo. Na letra E, o “que” é uma conjunção integrante. Uma prova disso é que é possível substituir a oração iniciada por ele por ISSO. Veja: “terem a certeza absoluta DISSO”.

FCC – TRF 3ªR – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – 2014

– Afirma-se corretamente;

a) Em *pedindo-lhe* que *cedesse o nome de seu herói*... (4º parágrafo), o elemento destacado é um pronome.
b) O elemento destacado no segmento ... *uma escolha tão popular* que *um grupo de trabalhadores*... (4º parágrafo) NÃO é um pronome.
c) Em que *pagavam o “lector” do próprio salário*... (4º parágrafo), o elemento destacado substitui leituras.
d) Em *com o* que *parece ser uma atenção enlevada* (3º parágrafo), o elemento destacado refere-se a “charutos”.
e) Em *Os trabalhadores* que *imigraram para os Estados Unidos*... (3º parágrafo), o elemento destacado NÃO é um pronome.

Gabarito: B. Preferi não colocar os contextos para provar a você que, muitas vezes, é possível economizar tempo na hora da prova por simplesmente analisar as opções sem ter de recorrer ao texto. Observe que, na letra A, o “que” é uma conjunção integrante (pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói = pedindo-lhe ISSO). Na letra E, o “que” é um pronome relativo (Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos = Os trabalhadores os quais imigraram para os Estados Unidos). Enfim, na letra B, por causa da construção clássica, note que o "que" é uma conjunção subordinativa consecutiva: "uma escolha TÃO popular QUE um grupo de trabalhadores".

Cespe/UnB – ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

– A supressão da expressão "É (...) que", no trecho "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos", não prejudicaria o sentido original do texto, podendo o segmento ser corretamente reescrito da seguinte forma: No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. A expressão formada por "ser + que" é uma expressão expletiva, ou seja, é uma expressão que pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Sua eliminação não altera o sentido da frase! Portanto, dá no mesmo dizer ou escrever "É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos" ou "No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos".

QUEÍSMO

A expressão **queísmo** já se popularizou. Trata-se de uma repetição viciosa do vocábulo **que**, principalmente do pronome relativo, ou do seu uso desnecessário: "O carro **que** eu comprei na concessionária **que** eu encontrei meu amigo **que** trabalhava lá era bom" / "O aluno **que** foi aprovado ficou satisfeito". Veja como ficariam mais concisas e claras tais frases: "Comprei um bom carro em cuja concessionária meu amigo trabalhava" / "O aluno aprovado ficou satisfeito".

Segundo a redação do competente site *www.portugueshoje.com*, há algumas maneiras de evitar determinadas construções com o vicioso pronome relativo "que".

a) Substituição da oração adjetiva por substantivos seguidos de complemento.
– O jornalista, **que redigiu** a matéria sobre as eleições presidenciais, foi bastante tendencioso.
– O jornalista, **autor** da matéria sobre as eleições presidenciais, foi bastante tendencioso.

b) Substituição por adjetivo.
– A política no Brasil é constituída por políticos **que não são honestos**.
– A política no Brasil é constituída por políticos **desonestos**.

c) Substituição da oração desenvolvida por uma oração reduzida de gerúndio.
– Publicou-se um relatório **que denuncia** a corrupção no governo.
– Publicou-se um relatório **denunciando** a corrupção no governo.

d) Substituição da oração desenvolvida por uma oração reduzida de particípio.
– Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem **que foi publicada** pelo jornal.
– Soube-se da corrupção no governo através de uma reportagem **publicada** pelo jornal.

Interessante, não?!

QUEM

Em geral é um pronome interrogativo/indefinido ou um pronome relativo (sempre antecedido de preposição). Exemplos:

– **Quem** está aí?
– Não sei **quem** estava lá.
– **Quem** espera sempre alcança.
– O ser a **quem** devo temor é Deus.

Sobre o "quem" da segunda frase, saiba que alguns gramáticos, como Rocha Lima e Celso Cunha, entendem que é um "pronome relativo sem antecedente", também chamado de "relativo indefinido", equivalente a "aquele que", "a pessoa que".

Quanto à concordância, é importante saber que o verbo "ser" não concorda com o pronome interrogativo "quem" e sim com o substantivo: "**Quem** é os responsáveis?" (errado), "**Quem** são os responsáveis?" (certo).

Ainda quanto à concordância vale dizer que em frases do tipo "Sou eu **quem** estuda muito", o verbo depois do "quem" concorda com ele, na 3ª pessoa do singular; alguns gramáticos aceitam a concordância com o termo antes do "quem": "Somos nós **quem** arca com as despesas aqui de casa" (certo), "Somos nós **quem** arcamos com as despesas aqui de casa" (certo).

Veja três questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2003

– Em uma loteria, com sorteios duas vezes por semana, são pagos milhões de reais para quem acerta os seis números distintos sorteados.

Pelos sentidos textuais, o pronome relativo "quem" corresponde a "aquele que".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

Cespe/UNB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2004

– Atendendo-se às prescrições gramaticais, o segmento "Somos nós que as fabricamos" poderia ser substituído por "Somos nós quem as fabrica".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Observe que o verbo "fabricar" concorda com o pronome "quem".

Cespe/UNB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

– Se, na oração "De quem é a memória?", o substantivo "memória" estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo ser concordar com o predicativo da oração.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. O verbo ser nunca concorda com o pronome interrogativo "quem", e sim com o substantivo: "De quem são as memórias?".

QUE NEM

É uma locução conjuntiva comparativa (= assim como) muito usada no registro coloquial. Exemplo: "Estudo **que nem** um maluco".

QUERER

Quanto à regência, é transitivo direto quando significa "desejar possuir" (*O Brasil* ***quer*** *o "status" de país de primeiro mundo*) e é transitivo indireto quando significa "estimar, amar" (*Eu lhe (**a** ela)* ***quero*** *como a uma irmã*).

QUER... QUER

Antes de tudo, consulte o tópico já... já.

Além de indicar exclusão ou alternância, equivalendo em geral a "seja... seja", a correlação "quer... quer" pode apresentar um matiz de concessão: ***Quer*** *queiram,* ***quer*** *não, eu sou um grande profissional*! (= Embora queiram ou não, sou um grande profissional!).

Ademais, vale dizer que os gramáticos Sousa e Silva, A. Gama Kury e Domingos P. Cegalla ensinam que **não** pode haver combinação de correlatas diferentes, isto é: "**Seja** homem, **ou** mulher, todos gostam de música" (errado) / "**Seja** homem, **seja** mulher, todos gostam de música" (certo). Sobre "quer... quer, ora... ora, ou... ou, já... já", a lição é a mesma: "**Quer** estude, **ou** trabalhe, a sua vida precisa começar" (errado) / "**Quer** estude, **quer** trabalhe, a sua vida precisa começar" (certo). No entanto, para variar, como em algumas lições gramaticais, tal lição não é consenso entre os estudiosos.

Tais conjunções correlativas podem aparecer mais do que duas vezes: "**Quer** estude, **quer** trabalhe, **quer** faça qualquer coisa da sua vida, é preciso começar".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – TCE-RO – CONTADOR – 2013

– Fragmento de texto:

A ousadia e a engenhosidade dos cibercriminosos têm espantado até mesmo os mais experientes especialistas em segurança da informação, seja pela utilização de técnicas avançadas de engenharia social, em casos de spear-phishing, seja pelo desenvolvimento de metodologias de ataques em massa.

A conjunção "seja", que estabelece uma relação de coordenação entre ideias, poderia ser substituída pela conjunção "quer", sem prejuízo para a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Veja a paráfrase: "A ousadia e a engenhosidade dos cibercriminosos têm espantado até mesmo os mais experientes especialistas em segurança da informação, quer pela utilização de técnicas avançadas de engenharia social, em casos de *spear-phishing*, quer pelo desenvolvimento de metodologias de ataques em massa".

QUESTÃO, QUESTIONÁRIO, QUESTIONAMENTO

Segundo muitos estudiosos da língua, tais palavras e derivadas não apresentam ditongo, ou seja, o U não é pronunciado na sílaba QUES. QU é um dígrafo consonantal, ou seja, duas letras que representam um fonema. No entanto, a Academia Brasileira de Letras ensina que a pronúncia é dupla: *kestão* (com dígrafo) ou *cuestão* (com ditongo).

Enfim, em prova de concurso, o ensino da Academia costuma ser ignorado, como se vê na questão abaixo:

FUNDATEC – PROCERGS – Técnico de Nível Superior – Administração – Recursos Humanos – 2012

– Considere as seguintes afirmações sobre determinadas palavras do texto:
I. contrário possui um encontro consonantal, um dígrafo vocálico e um ditongo crescente.
II. questão contém um ditongo nasal, além de possuir mais letras que fonemas.
III. Em consequência, imposições e abissais, as letras sublinhadas representam o mesmo fonema.
Quais estão corretas?
a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) I, II e III.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à afirmação II: ditongo nasal (ão), número de letras e de fonemas (sete letras, seis fonemas, pois "qu" foi analisado como dígrafo).

QUIS, QUIS

A palavra "quiz" é inglesa e significa um conjunto de perguntas para avaliar os conhecimentos de alguém.

Sobre a palavra "quis", veja a conjugação a seguir com calma. Saiba logo que não existe Z nas formas do verbo "querer".

Presente do Indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
Pretérito Perfeito do Indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram
Futuro do Presente do Indicativo: quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão (feião, não é?!)
Futuro do Pretérito do Indicativo: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam

(feião, idem)
Presente do Subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram (radical diferente do presente do indicativo)
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem
Futuro do Subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem
Imperativo Afirmativo: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram
Imperativo Negativo: não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram
Infinitivo Pessoal: querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem
Gerúndio: querendo
Particípio: querido

Obs.: Dado o seu significado, é raro seu uso no imperativo, mas encontrado em imperativos atenuados, indicando desejo: "Queira aceitar as minhas desculpas".

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – AL-PE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

– Ou me engano, ou isto quis dizer que se lançam véus sobre certas notícias a pretexto de que, sujeitas a tantas e tão virulentas críticas, faz mal às pessoas.

Tomando como parâmetro a norma-padrão escrita, comentário adequado sobre o acima transcrito é: O período:

a) tem de, entre outras, receber obrigatoriamente mais um acento indicativo da crase, em "à pretexto";
b) está correto em todos os seus aspectos;
c) tem de receber duas correções: "quiz", em lugar de "quis", e "que se lança", em lugar de "que se lançam;
d) merece uma única correção: "fazem mal", em lugar de "faz mal";
e) tem de, entre outras, receber obrigatoriamente a alteração de "às pessoas" para "as pessoas".

Gabarito: D. Observe a letra C.

FUMARC – TJ-MG – OFICIAL JUDICIÁRIO – 2012

– É lamentável que atualmente alunos do curso médio e superior escrevendo "xampu" com sh e "quis" com z, influenciados pelas palavras inglesas "shampoo" "quiz", mesmo sendo o significado da segunda completamente diferente.

Pode-se inferir que:

a) a língua não sofre interferências com a escrita de palavras diferentes;
b) em ambas as línguas: inglês e Português a escrita pode se renovar;
c) os estudantes dominam bem as duas línguas: inglês e Português;
d) a língua deve ser preservada, principalmente, na forma ortográfica.

Gabarito: D.

QUITE

É um adjetivo que varia normalmente em número com o termo a que se refere e significa livre de dívida, promessa ou obrigação. Exemplos:

– Nós estamos ou não estamos **quites**, hein?!

– Finalmente ficou **quite** com você.

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – ABDI – ASSISTENTE JURÍDICO – 2008

– Considere as orações:
I. É necessário tranquilidade.
II. Estou quites com ele.
De acordo com a norma culta:
a) somente I está correta;
b) somente II está correta;
c) I e II estão corretas;
d) Nenhuma está correta.

Gabarito: A. A segunda frase está errada porque o adjetivo “quite”, como qualquer adjetivo, deveria ficar no singular para concordar com (Eu) de “(Eu) estou quite”.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Se quizessem, as CPIs e o MPF achariam os elos com o núcleo do esquema.
b) Se quiserem ficar quite com governo, poderão dar recursos e receberem um certificado.
c) São nos pequenos frascos que estão os melhores perfumes.
d) Não deixe que qualquer funcionário chegue depois do horário previsto.
e) Quer pela vitória, quer pela derrota, quer por nenhum dos dois resultados, alcançarei o meu objetivo.

Comentário: (A) Deveria ser “quisessem”. (B) Deveria ser “quiserem ficar quites”. (C) Quando a expressão expletiva formada por “ser + que” vier intercalada por uma expressão preposicionada, o verbo “ser” ficará no singular: “É nos pequenos frascos que estão os melhores perfumes”. (D) Não se usa “qualquer” com sentido negativo, segundo a norma culta, devendo ser substituído por “nenhum”. (E) Eis o gabarito! A repetição de “quer... quer... quer” está correta.

Rr

RÁPIDO

Em geral, usa-se como adjetivo ou como advérbio. Exemplos:

– As meninas desceram **rápido** os degraus. (Advérbio modificando o verbo “descer”, igual a “rapidamente”.)

– As meninas desceram **rápidas** os degraus. (Adjetivo modificando o substantivo “meninas”.)

Veja uma questão sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

a) Em I e II, “rápido” é um advérbio.
b) Em I e II, “rápido” é um adjetivo.
c) Em I, “rápido” é advérbio e, em II, é adjetivo.
d) Em I, “rápido” é adjetivo e, em II, é advérbio.

Gabarito: D. Em I, “rápido” modifica o substantivo “garoto”, por isso é um adjetivo. Em II, modifica o verbo “andar”, por isso é um advérbio.

RATIFICAR, RETIFICAR

Consulte o tópico parônimos.

REAVER

Cuidado com esse verbo! É preciso dominar a sua conjugação! Ei-la:

Usa-se a mesma construção do verbo *haver*, quando em sua conjugação houver a letra V. Logo você tem de saber a conjugação de um verbo para saber a do outro. No presente do indicativo, só existem as formas da 1ª e 2ª pessoas do plural: **reavemos, reaveis**. Consequentemente, não há o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. No imperativo afirmativo, só há a 2ª pessoa do plural, que vem do presente do indicativo. Os demais tempos seguem a conjugação de *haver*.

Presente do Indicativo: *reavemos, reaveis*
Pretérito Perfeito do Indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram
Futuro do Presente do Indicativo: reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão
Futuro do Pretérito do Indicativo: reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam
Presente do Subjuntivo: –
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem
Futuro do Subjuntivo: reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem
Imperativo Afirmativo: *reavei*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: reaver, reaveres, reaver, reavermos, reaverdes, reaverem
Gerúndio: reavendo
Particípio: reavido

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – SENADO FEDERAL – CONSULTOR DE ORÇAMENTO – 2008

– Nas linhas 37 e 38, ocorrem duas formas verbais do verbo "intervir": interviesse e interveio, corretamente flexionadas.

Assinale a alternativa em que não haja correspondência entre as formas verbais:

a) ver – vir;
b) remediar – remedeie;
c) adequar – adéquo;
d) reaver – reavejo;
e) maquiar – maquio.

Gabarito: D. Não existe a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Consulte o tópico *adequar*.

RECLAMAR

Quanto à regência, o verbo reclamar é transitivo direto quando significa "pedir, exigir, reivindicar" (Ela **reclamou** seus direitos), é transitivo indireto quando significa "protestar, queixar-se" (**Reclamava d**a/**contra** a falta de segurança) e é transitivo direto e indireto quando significa "pedir a alguém algo devido ou justo" (**Reclamaram** da empresa o salário atrasado).

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – ENFERMEIRO – HGA/SP – 2013

– De acordo com o texto e com a gramática normativa tradicional, analise as assertivas abaixo.

I. O trecho do 10º parágrafo: "Deteve o táxi à porta do hospital, saltou ao mesmo tempo que eu, foi entrando" pode ser

reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: "Deteve o táxi à porta do hospital, saltou ao mesmo tempo que eu e foi entrando".

II. O trecho do 14º parágrafo: "Deixei-me ficar, perplexo, na portaria" pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: "Deixei-me ficar, resoluto, na portaria".

III. O trecho do 14º parágrafo: "enquanto uma senhora reclamava seus serviços" pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: "enquanto uma senhora reclamava dos serviços do taxista".

É correto o que se afirma em:

a) I, apenas.
b) I e II, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, II e III.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à afirmação III. Note que os sentidos e as regências do verbo "reclamar" mudam.

RECORDE

A pronúncia e a grafia são únicas: reCORde. Exemplo: "Ela bateu um novo **recorde**". A pronúncia REcorde é própria do inglês. A palavra "récorde" (proparoxítona) não é registrada no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, e sim "recorde" (paroxítona).

REIVINDICAR, REIVINDICAÇÃO

Tal palavra aparece muito em prova de concurso, pois as pessoas tendem a falar e escrever assim: reinvindicar, reinvindicação, reinvidicar, reinvidicação. Cuidado!!!

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – FUND. CULT. PALMARES – OPERACIONAL ADM. – 2014

– Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) Os novos procedimentos rerpecutiram muito na empresa.
b) O funcionário queria reinvindicar o cargo perdido.
c) A enchente assolou a aldeia de pescadores.
d) Os materiais cirúrgicos foram esterelisados pela Enfermeira.
e) O acidente ocorreu porque os parafusos não estavam muito bem atarrachados.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. Observe que a palavra "reivindicar" está escrita erradamente (reinvindicar). Cudado!

RELACIONAR-SE

Tal verbo é transitivo indireto e seu complemento pode ser iniciado pela preposição "a" ou "com". Exemplos:

– Esses dados **se relacionam a**o/**com** o crescimento do país.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – MDIC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

– Fragmento de texto:

... o ato de sonhar acordado relaciona-se ao desenvolvimento da autoconsciência e da criatividade, à capacidade de planejamento e de improvisação, à possibilidade de reflexão profunda...

O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade" e "à possibilidade" justifica-se pela regência da forma verbal "relaciona-se" e pela presença de artigo definido feminino.

( ) CERTO ( ) ERRADO

Gabarito: certo.

REMEDIAR

Consulte o tópico intermediar.

REMISSÃO, REMIÇÃO

Consulte o tópico homônimos.

RENUNCIAR

Ambas as regências (direta ou indireta) a seguir estão corretas: "O presidente **renunciou** o cargo" ou "O presidente **renunciou** **a**o cargo".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – ANTT – ANALISTA ADMINISTRATIVO – 2013

– Visto que o verbo renunciar – "renuncie" (É importante que se renuncie a falsa ideia de conforto...) – pode tanto ter complementação direta quanto indireta, a correção gramatical do texto seria mantida se o sinal indicativo de crase em "à ideia" fosse eliminado.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo.

REPOR

Consulte o tópico pôr.

RÉPTIL

Consulte o tópico projétil.

REQUERER

É preciso saber bem a conjugação deste verbo se não quiser errar uma questão de concurso.

Presente do Indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
Pretérito Perfeito do Indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram
Futuro do Presente do Indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão
Futuro do Pretérito do Indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam
Presente do Subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem
Futuro do Subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem
Imperativo Afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram
Imperativo Negativo: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram
Infinitivo Pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem
Gerúndio: requerendo
Particípio: requerido

FCC – TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– A flexão de todas as formas verbais está plenamente adequada na frase:

a) Os que virem a desrespeitar quem não tem fé deverão merecer o repúdio público de todos os homens de bem.
b) Deixar de professar uma fé não constitue delito algum, ao contrário do que julgam os fanáticos de sempre.
c) Ninguém quererá condenar um ateu que se imbui do valor da ética e da moral no convívio com seus semelhantes.
d) Se não nos dispormos a praticar a tolerância, que razão teremos para nos vangloriarmos de nossa fé religiosa?
e) Quem requiser respeito para a fé que professa deve dispor-se a respeitar quem não adotou uma religião.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à frase da letra E. Note que o verbo “requerer” está conjugado erradamente: “requiser”. No futuro do subjuntivo, a forma é tão somente “requerer”.

RESPONDER

Quanto à regência, veja alguns sentidos e algumas transitividades mais comuns:

1) Falar, declarar (VTD)
– Ele sempre **responde** que vai passar na prova.

2) Dar resposta a uma pergunta ou responder de maneira ríspida (VTI (a))
– Fique tranquila, pois ele vai **responder a**os e-mails enviados.

3) Dar uma resposta a alguém (VTDI (a))

– **Respondeu**-*lhe* (***a*** *ela*) todas as indagações.

Veja uma questão sobre este tópico:

CIAAR – CIAAR – OFICIAL TEMPORÁRIO – 2012

– Analise os itens abaixo.
I. O aluno respondeu mal a professora.
II. Obedeceram o que foi pedido e partiram.
III. Após longa espera,atenderam ao seu pedido.
IV. Amou-o como um filho, apesar de tê-la rejeitado.
De acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, estão corretos apenas:
a) I e II.
b) I e IV.
c) II e III.
d) III e IV.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase I. Note que, se o verbo “responder” exige a preposição “a”, deveria haver crase: respondeu A + A = À professora.

RESULTAR

Tanto “resultar de” quanto “resultar em” estabelecem uma relação de causa e consequência, mas a diferença é que “resultar em” introduz uma consequência e “resultar de” introduz uma causa.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

– Em “resultam da” (A Convenção lida com muitas formas de expressão cultural que resultam da criatividade de indivíduos, grupos e sociedades...), o vocábulo “da”, resultante da junção da preposição de com o artigo definido a, pode ser substituído por na sem que se altere o sentido original do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Total mudança de sentido!

RETER

Consulte o tópico ter.

RUBRICA

Não existe “rúbrica”, pois a palavra é paroxítona: ruBRIca.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNRIO – MJ – ADMINISTRADOR – 2009

– O estudo da devida colocação do acento tônico das palavras é objeto da prosódia, uma das partes em que se divide

a Fonologia. As palavras "Nobel", "edito" (lei), "rubrica", "aziago", "ibero", "ruim" classificam-se, respectivamente, no padrão culto da língua, como:

a) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona;
b) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona, proparoxítona, oxítona;
c) paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona;
d) oxítona, proparoxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona;
e) oxítona, paroxítona, paroxítona, paroxítona, proparoxítona, oxítona.

Gabarito: A.

RUIM

Tal palavra não é monossílaba, ou seja, não tem apenas uma sílaba, com ditongo decrescente. A palavra é oxítona, com hiato: ru-IM. Veja a mesma questão do tópico anterior.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Ficou de responder todas as perguntas, mas acabou não dando conta do recado.
b) Queria que mais gente pensasse como você: escutasse de tudo e retesse o que é bom.
c) O justo seria que os professores só deveriam receber quando repusessem as aulas.
d) A Rússia quer que decisões internacionais requeram algum tipo de urgência.
e) Os grevistas não reconhecem o sindicato como representante da categoria e alegam que as reinvindicações da maioria não foram ouvidas.

Comentário: (A) O verbo "responder" não é transitivo direto quando tem o sentido de "dar uma resposta"; a frase deveria estar assim: "Ficou de responder a todas as perguntas...". (B) Deveria ser "retivesse", pois "reter" segue a conjugação do verbo "ter". (C) Eis o gabarito!!! O verbo "repor" segue a mesma conjugação de "pôr". (D) No presente do subjuntivo, o verbo "requerer" se conjuga assim: "requeiram". (E) Não existe a palavra "reinvindicações", o certo é grafar assim: "reivindicações".

Ss

SABER

No sentido de "conhecer", pode ser transitivo direto ou indireto. Exemplos:

– Agora já **sabemos** toda a verdade.
– Agora já **sabemos** **de** toda a verdade.
– Agora já **sabemos** que a verdade veio à tona.

Na última frase, o complemento direto é oracional. Nesse caso, interpreta-se "saber" apenas como transitivo direto.

SALVADO, SALVO

Consulte o tópico particípio duplo.

SALVO

Tal vocábulo pode ser um adjetivo, um verbo no particípio ou uma preposição acidental (= exceto (por), afora). Veja os respectivos exemplos:

– O documento **salvo** será encaminhado.
– O garoto por pouco foi **salvo** pelos bombeiros.
– **Salvo** algum contratempo, eles devem chegar ainda hoje.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT/PE (6ª R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Ela ignora o sorriso, "salvo" aquele que é excitado pela visão da dor alheia.
Mantendo-se a correção, a lógica e o sentido original, o elemento grifado acima pode ser substituído por:
a) afora;
b) através;
c) de encontro;
d) sobre;
e) embora.

Gabarito: A. Tanto "salvo" quanto "afora" dão ideia de exclusão/exceção, equivalente a "exceto".

SANTO, SÃO

Por via de regra, usa-se "Santo" antes de nome iniciado por vogal ou "h": *Santo Antônio, Santo Hilário, Santo Inácio...* Usa-se "São" antes de nome iniciado por consoante: *São Pedro, São Francisco, São José...*

SATISFAZER

Pode ser transitivo direto ou indireto, indiferentemente. Exemplos:

– Já **satisfez** a curiosidade?
– Já **satisfez** **à** curiosidade?
– Procuro **satisfazê**-la sempre. ("la": objeto direto)
– Procuro **satisfazer**-lhe sempre. ("lhe": objeto indireto)

SE

De todas as classificações deste vocábulo especial, sugiro que estejam "no sangue", pelo menos, quatro: *partícula apassivadora, partícula de indeterminação do sujeito, conjunção integrante e conjunção condicional*. São as *campeãs* nos concursos.

1) Quando é um pronome oblíquo átono, tem alguns papéis:

A) Pronome Reflexivo (ou Recíproco)

Sempre vem acompanhado de verbo transitivo direto e/ou indireto (VTD/VTI/VTDI). Segundo Bechara, ele "faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou". Diz-se que o pronome reflexivo é chamado de **recíproco** quando há mais de um ser no sujeito e o verbo se encontra comumente no plural. Exerce função sintática de objeto direto, objeto indireto ou sujeito (com verbos causativos ou sensitivos), normalmente.

– A menina **se** cortou. (objeto direto)
– A modelo **se** impôs uma dieta muito severa. (objeto indireto)
– Eles sempre **se** perguntam se o casamento vai durar. (objeto indireto)
– A avó e a neta **se** queriam muito. (objeto indireto)
– O casal **se** beijou com vontade. (objeto direto)
– Deixou-**se** ficar à janela a tarde toda. (sujeito)

Obs.: Em "Ele **se** chama Fernando", "Ele **se** batizou na igreja evangélica", "Ela **se** curou da gripe", alguns gramáticos, como Sacconi, analisam esse "se" como pronome apassivador. Outros estudiosos, como Mattoso Câmara, o consideram pronome reflexivo. Bechara registra ambas as visões.

B) Parte Integrante do Verbo

Sempre acompanha verbo intransitivo (VI), transitivo indireto (VTI) ou de ligação ("tornar-se", por exemplo). Baseando-me em Bechara, posso dizer que "tais verbos são chamados de pronominais, pois não se conjugam sem a presença do pronome oblíquo, indicando sentimento (indignar-se, ufanar-se, atrever-se, alegrar-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se etc.) ou certos movimentos ou atitudes do ser em relação a si próprio, intencionalmente ou não (sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, converter-se, afastar-se, precaver-se, partir-se, afogar-se etc.)". Por favor, não o confunda com pronome reflexivo.

– Ele **se** precaveu das pragas.
– Ela, infelizmente, suicidou-**se**.
– Tornou-**se** uma criança chata.
– Nunca você deve queixar-**se** da sua vida.
– Hoje mais uma criança **se** afogou no mar bravio.
– A árvore **se** partiu em dois pedaços devido à força do furacão.

Obs.: Outros pronomes oblíquos também podem ser integrantes do verbo: me, te, nos, vos.

C) Partícula Expletiva

Acompanhado de verbos intransitivos (VI), normalmente. Pode ser retirado da oração sem prejuízo sintático e semântico, pois seu valor é apenas estilístico (ênfase, expressividade), por isso é chamado de "partícula de realce".

– Vão-**se** os anéis, ficam-**se** os dedos. = Vão os anéis, ficam os dedos.
– Ela **se** tremia de medo do escuro. = Ela tremia de medo do escuro.
– "Ele estava chateado com a nota do meu boletim?" "**Se** estava!, respondeu a mãe".

D) Partícula de Indeterminação do Sujeito

Sempre acompanha verbos na 3ª pessoa do singular de quaisquer transitividades (VL, VI, VTI, VTD), sem sujeito explícito. No caso do VTD, precisará haver objeto direto preposicionado para que o "se" indetermine o sujeito – note o último exemplo. Tal indeterminação, em todos os exemplos, implica um sujeito de valor genérico (generalizador), impreciso. Cai muito em prova!

– Neste mundo, quando **se** é honesto, muito **se** perde.
– Tratou-**se** de fenômenos geológicos desconhecidos no filme.
– Nunca **se** bebeu tanto dessa cerveja brasileira.

Obs.: Note que o sujeito nunca vem explícito, por isso é possível criar um sujeito hipotético (alguém) para facilitar a "visão" do sujeito indeterminado: "Neste mundo, quando **alguém** é honesto, este **alguém** perde muito"/ "**Alguém** tratou de fenômenos geológicos desconhecidos no filme" / "Nunca **alguém** bebeu tanto dessa cerveja brasileira".

E) Partícula Apassivadora

Sempre acompanha VTD ou VTDI para indicar que o sujeito explícito da frase tem valor paciente, ou seja, sofre a ação verbal. "Bizu": sempre é possível reescrever a frase passando para a voz passiva analítica, ou seja, transformando o verbo em locução verbal (SER + PARTICÍPIO). Cai muito em prova!

– Lia-**se** no jornal há um tempo: "RJ sofre com tráfico". (= Era lido no jornal há um tempo: "RJ sofre com tráfico".)

– Sabe-**se** que as línguas evoluem. (= É sabido que as línguas evoluem.)

– Jabuticaba **se** chupa no pé. (= Jabuticaba é chupada no pé.)

– Fez-**se**-lhe uma homenagem surpresa. (= Uma homenagem surpresa foi feita a ele.)

– Estão-**se** considerando outras propostas, ultimamente, para o bem-estar da população. (= Outras propostas para o bem-estar da população estão sendo consideradas, ultimamente.)

2) Quando é uma conjunção, tem algumas peculiaridades:

A) Integrante

Vale o mesmo "bizu" da conjunção integrante "que", a saber: substitua a oração iniciada por "se" por ISSO. Cai muito em prova!

– Veja **se** a companhia elétrica já resolveu o problema da falta de luz. (= Veja ISSO)

– Não desejamos saber **se** ela é velha, mas sim **se** ela é eficiente. (= Não desejamos saber ISSO, mas sim ISSO)

B) Condicional

Introduz uma oração com valor hipotético, equivalendo semanticamente a "caso". Cai muito em prova!

– **Se** houver entre as nações algum acordo, todos irão se beneficiar com a paz.

– Talvez se deva deixar a discussão para depois, **se** porventura pretendemos manter a paz.

Obs.: "Se caso" é construção equivocada: "Se caso eles vierem, não os atenda". O adequado é: "Se (ou Caso) eles vierem, não os atenda".

Veja três questões sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO – 2014

– A alternativa em que as palavras sublinhadas mantêm o mesmo valor é:

a) "Hoje, os defensores das criancinhas deblateram para que o Congresso mantenha um mecanismo jurídico que permite mandar para a cadeia o pai que não paga em dia pensão do filho".

b) "Pouco importa que a prisão por dívidas represente um retrocesso de 2600 anos – uma das reformas de Sólon que facilitou a introdução da democracia em Atenas foi justamente o fim da servidão por dívidas".

c) "As feministas agora apoiam o acórdão do Supremo Tribunal Federal que retirou das mulheres o direito de decidir se querem ou não processar companheiros, [...] Pouco importa que isso torne as mulheres menos livres e introduza uma diferenciação de gênero (na situação inversa, um homem pode decidir se processa ou não)".

d) "As coisas mudaram. E para pior, a meu ver. Hoje, os defensores das criancinhas deblateram para que o Congresso mantenha um mecanismo jurídico que permite mandar para a cadeia o pai que não paga em dia pensão do filho".

e) "Hoje, os defensores das criancinhas deblateram para que o Congresso mantenha um mecanismo jurídico que permite mandar para a cadeia o pai que não paga em dia pensão do filho. [...] Por fim, homossexuais pedem a edição de uma lei que torne crime referir-se a gays em termos depreciativos ou condenatórios".

Gabarito: C. Note que, em ambos os casos, o “se” é uma conjunção integrante. A oração iniciada por tal conjunção pode ser substituída por ISSO: retirou das mulheres o direito de decidir se querem ou não processar companheiros = retirou das mulheres o direito de decidir ISSO / um homem pode decidir se processa ou não = um homem pode decidir ISSO.

Cespe/UNB – CAIXA – MÉDICO DO TRABALHO – 2014

– No trecho “Eu, se retorquisse dizendo-lhe bem do tempo que se perde, iniciaria uma espécie de debate...”, a partícula “se” recebe classificação distinta em cada ocorrência.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Na primeira ocorrência, “se” é uma conjunção condicional, pois introduz uma ideia hipotética e equivale a “caso”. Na segunda ocorrência, o “se” é uma partícula apassivadora, pois é possível passar o verbo para a voz passiva analítica (“tempo que se perde” = “tempo que é perdido”).

FUNRIO – INSS – ANALISTA (LETRAS) – 2014

– Um observador do comércio de rua colheu na cidade cinco frases que continham o pronome SE. Apenas uma delas se enquadra na estrutura chamada de passiva sintética ou pronominal. Qual?

a) Precisa-se de costureiras.
b) Paga-se bem por seu carro usado.
c) Prepare-se para um novo tempo.
d) Empresta-se dinheiro vivo.
e) Compra-se de tudo.

Gabarito: D. Em A, B e E, o “se” é uma partícula de indeterminação do sujeito, pois não se pode determinar quem é o sujeito das frases. Na C, o “se” é um pronome reflexivo, equivalente a “a si mesmo”. Na D, o “se” é uma partícula apassivadora (“Empresta-se dinheiro vivo” = “Dinheiro vivo é emprestado”).

SEÇÃO, SECÇÃO, SESSÃO

Consulte o tópico homônimos.

SEGUNDO

Em geral, em concursos públicos, tal palavra é usada como preposição acidental (= “de acordo com”), quando introduz adjuntos adverbiais de conformidade, ou como conjunção subordinativa conformativa (= “conforme”), quando introduz orações subordinadas adverbiais conformativas. Veja os respectivos exemplos:

– **Segundo** as estatísticas, o Brasil não vai ganhar a próxima Copa.
– **Segundo** me foi informado, a próxima Copa não será ganha pelo Brasil.

Veja uma questão sobre este tópico:

VUNESP – PC-SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2014

– Assinale a alternativa em que a palavra/expressão destacada tem sentido equivalente ao do termo destacado no trecho:

Só entre 2011 e 2012, por exemplo, 867 mil brasileiros receberam um diploma, SEGUNDO a mais recente Pesquisa Nacional de Domicílio (Pnad) do IBGE.

a) Os novos profissionais podem atender às necessidades do mercado, "desde que" se proponham a continuar adquirindo conhecimento.

b) Alguns profissionais recém-formados têm dificuldades para associar informações, "de acordo com" os empresários.

c) Os empresários buscam os profissionais mais qualificados, "uma vez que" há muitos recém-formados em busca de trabalho.

d) Os novos profissionais querem ser reconhecidos e valorizados, "embora" tenham dificuldades para desempenhar suas funções.

Gabarito: B.

SEJA... SEJA

Consulte os tópicos quer... quer e já... já.

SEJE

Não existe essa forma do verbo "ser". O certo é "seja". Exemplos:

– **Seje** uma pessoa mais flexível. (errado)

– **Seja** uma pessoa mais flexível. (certo)

Consulte a conjugação do verbo "ser" no tópico *ser*.

SEM-TERRA

Assim como outros vocábulos formados por "sem", tal vocábulo não varia: o *sem-terra*, os *sem-terra*...

SENÃO, SE NÃO

Usa-se "senão" quando equivale a "a não ser/exceto, mas sim, mas também, caso contrário/ou" ou é sinônimo de "erro, defeito". Exemplos:

– O Sol não é nada **senão** mais um astro.

– Isso não compete ao estado, **senão** ao governo federal.

– A explicação não só deve ser dada por ele **senão** por ela.

– Leve agasalhos, **senão** sentirá frio. (Pode-se usar "se não" neste caso, pois equivale a *Leve agasalhos; se não levar, sentirá frio.*)

– Não havia um **senão** em seu texto.

Usa-se "se não" quando equivale a "caso não" ou "quando não", num contexto indicando condição/hipótese. Exemplos:

– **Se não** pagarem, serão expulsos.

– A grande maioria, **se não** a totalidade dos acidentes de trânsito, ocorre por bebedeira.

Veja duas questões sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF-RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Está de acordo com a norma culta da língua portuguesa apenas o exposto em:

a) Eu não sei o porque dele estar triste hoje.
b) Ela só tinha um senão: falava muito
c) A cidade mais próxima fica há dez quilômetros de distância daqui.
d) Os atletas jogaram muito mau a partida.
e) Eu posso saber onde você foi ontem à noite?

Gabarito: B. Vou me ater apenas à frase B. Note que "senão" está usado corretamente, pois equivale a "defeito".

Cespe/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

– Em "... não conheciam outro limite senão seu próprio poder", a substituição do vocábulo "senão" por se não, embora gramaticalmente correta, prejudicaria o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. A banca afirma que está gramaticalmente correta, mas não está, pois "se não" é usado num contexto indicando condição/hipótese, o que não é o caso da frase. Logo, não se pode substituir "senão" por "se não".

SENDO QUE

É uma locução conjuntiva causal equivalente a "visto que". Exemplo:

– **Sendo que** a classe política perde credibilidade a cada dia, aumenta a tendência do voto nulo nas eleições deste ano.

Os gramáticos condenam o uso desta locução quando apresenta valor aditivo ou adversativo: "Os autores concordam com essa teoria, sendo que (= mas) os nacionais são ainda mais enfáticos". Até onde vai meu conhecimento, apenas o gramático Evanildo Bechara abona tal construção.

SENSO, CENSO

Consulte o tópico homônimos.

SENTAR-SE À MESA

"Sentar-se à mesa" significa sentar-se diante da mesa. "Sentar-se na mesa" significa sentar-se sobre a mesa.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Trata da adequada separação das sílabas de uma palavra. Lembre-se: toda sílaba tem de apresentar uma vogal.

1) Separam-se

Os ***hiatos***: *va-ri-a-do, car-na-ú-ba, pa-ra-í-so, ru-í-na, cu-ri-o-so, ál-co-ois...*

Os ***dígrafos*** (rr, ss, sc, sç, xc, xs): *car-rei-ra, cas-sa-ção, nas-cer, des-ça, ex-cesso, ex-si-car...*

Os ***encontros consonantais*** que não iniciam imediatamente as palavras (pç, bd, cc, cç, tn, bm, bst, bt, sp, ct, pt, sp, sc, sf, mn, bp etc.): *op-ção, ab-di-car, oc-ci-pi-tal, fic-ção, ét-ni-co, sub-me-ter, abs-tra-to, ob-ten-ção, trans-por-te, in-tac-to, ap-ti-dão, ins-pi-rar, cons-pur-car, obs-cu-ro, at-mos-fe-ra, am-né-sia, ab-rup-to...*

Obs.: Quando a palavra for seguida de um conjunto de consoantes, separar-se-á a última da penúltima: *tungs-tê-nio, felds-pa-to, sols-tí-cio, pers-pi-caz...* **cuidado**: *quart-zo (ou quar-tzo), me-tem-psi-co-se (ou me-temp-si-co-se).*

A ***última consoante dos prefixos*** (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), quando ***seguida de vogal***, junta-se a ela: *bi-sa-vó, di-sen-te-ri-a, su-bem-pre-go, ci-sal-pi-no, tran-sa-tlân-ti-co, su-pe-res-pe-ci-al, e-xan-gue, in-te-res-ta-du-al...*

Obs.: É preciso atenção quando uma palavra PARECE ter prefixo. Exemplo: *suboficial* (a palavra *oficial* existe, logo “sub” é prefixo; assim: *su-bo-fi-ci-al*), mas *sublime* (a palavra *lime* não existe, logo “sub” pertence ao radical, não é prefixo; assim: *su-bli-me*).

2) Não se separam

Ditongos e tritongos: *a-rac-noi-de-o (proparoxítona!), cau-sa, doi-do, a-fei-to, pleu-ra, bai-xa, cou-ro, gra-tui-to, men-tiu, a-guen-tar, bai-a-no, coi-o-te, fei-o-so, plêi-a-de, Cui-a-bá, boi-ada, U-ru-guai, i-guais, en-xa-guou...*

Obs.: Muitos dicionários divergem quanto à separação do encontro vocálico **-io** no meio da palavra; analisam ora como ditongo, ora como hiato (ambas as formas estão adequadas, por falta de consenso). Exemplo: fi-s**i-o**-te-ra-pi-a (ou fi-s**io**-te-ra-pi-a).

Dígrafos (lh, nh, ch, qu, gu): *mar-cha, co-cho, ve-lho, fo-lha, ba-nhei-ra, ga-nho, guer-ra, queijo...*

Encontros consonantais perfeitos no início de palavras, normalmente: *gno-mo, mne-mô-ni-co, pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go, pro-ble-ma, cni-dá-rio...*

A ***última consoante dos prefixos*** (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), se seguida de consoante, não formará nova sílaba com ela: *bis-ne-to, dis-cor-dân-cia, sub-li-nhar (!), cis-plati-no, trans-por-tar, su-per-ho-mem, ex-car-ce-rar, in-ter-na-cio-nal...*

Veja uma questão sobre este tópico:

AOCP – UFGD – FARMACÊUTICO – 2014

– A palavra que NÃO está separada corretamente é:

a) bar – rei – ra;
b) pes – so – as;
c) ci – en – tes;
d) ne – u – ro – nal;

e) fi – ló – so – fos.

Gabarito: D. (A) Separa-se dígrafo RR. (B) Separa-se dígrafo SS. (C) Separa-se hiato. (D) Não se separa ditongo: neu-ro-nal. (E) Cada sílaba tem sua vogal; separação instintiva.

SEQUER, SE QUER

Sobre “sequer”, é uma palavra que significa *ao menos, pelo menos*. Muito usado em frases negativas, mas não substitui o *não* ou *nem*; às vezes vem antecedida pela preposição *sem*. Tais palavras devem aparecer antes de “sequer” em frases negativas.*

– Não havia **sequer** um aluno em sala de aula.

– O homem nem **sequer** se dignou de responder a minha solicitação.

– Tudo se arranjaria se ambos tivessem **sequer** um pouco de boa vontade.

– Não deixou cair uma lágrima **sequer**.

– Sem **sequer** ter atravessado a rua direito, foi atropelado.

– **Sequer** um carro de polícia funcionava naquela maldita cidade. (errado!) / Nem **sequer** um carro de polícia funcionava naquela maldita cidade. (agora sim!)

– O pseudomédico **sequer** possuía diploma de ensino médio. (errado!) / O pseudomédico nem **sequer** possuía diploma de ensino médio (agora sim!)

* O registro não formal ignora essa lição, usando “sequer” no lugar de “nem”, como mero advérbio de negação: “Ela sequer (= nem) olhou para mim”.

Já “se quer” é a união da conjunção subordinativa condicional “se + quer” (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “querer”), equivalendo a “se desejar”.

– **Se quer** tanto aquela sonhada vaga, empenhe-se!

– Eu comprei aquele suco de que você falou; **se quer**, basta me avisar.

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

– Entre as orações que compõem o período “não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem” estabelece-se uma relação sintático-semântica de alternância.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Quanto à semântica, o vocábulo “sequer” equivale a “nem”, ou seja, tem sentido de adição, e não de alternância.

SER

Este verbo é especial, pois tem várias peculiaridades. Vamos conhecê-las agora!

1) Conjugação verbal

Um dos verbos mais polêmicos da língua portuguesa... Não poderia deixar de lado... Eis sua conjugação anômala (cuidado com algumas igualdades de conjugação com o verbo "ir" e observe as segundas pessoas do imperativo afirmativo):

Presente do Indicativo: sou, és, é, somos, sois, são
Pretérito Perfeito do Indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: era, eras, era, éramos, éreis, eram
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: fora, foras, foras, fôramos, fôreis, foram
Futuro do Presente do Indicativo: serei, serás, será, seremos, sereis, serão
Futuro do Pretérito do Indicativo: seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam
Presente do Subjuntivo: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro do Subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem
Imperativo Afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam
Imperativo Negativo: não sejas, não seja, não sejamos, não sejais, não sejam
Infinitivo Pessoal: ser, seres, ser, sermos, serdes, serem
Gerúndio: sendo
Particípio: sido

Obs.: Muitas pessoas falam "seje", no presente do subjuntivo. É registro coloquial, não culto!!!

2) Elipse

A elipse é a omissão de um termo. É normal em algumas construções o verbo "ser" ficar omisso. Veja alguns exemplos:

- Quando jovem, tentava seduzir as mulheres. (= Quando era jovem...)
- Ainda que prudente, comete alguns vacilos. (= Ainda que seja prudente...)
- Maria é feliz; João, não. (= João não é feliz)

3) Expletivo

O verbo "ser" é especial, pois pode ser expletivo, ou seja, pode servir apenas para realçar um termo ou uma expressão. Assim sendo, pode ser retirado da frase sem prejuízo sintático ou semântico. Veja: "Você está enganado, ele falou **foi** de Português... não falou nada de Matemática". Note que o verbo "ser" pode ser eliminado sem problema algum da frase: "Você está enganado, ele falou de Português... não falou nada de Matemática".

Consulte também o tópico é que.

4) Usado como verbo vicário

Verbos vicários são aqueles que substituem outros verbos, evitando a repetição. Normalmente são vicários os verbos *ser* e *fazer*. Normalmente vem acompanhado de um pronome demonstrativo "o". Entenda:

– João vinha muito aqui, mas há anos que não o **faz** (o faz = vem aqui)

– Se você não luta **é** porque tem medo (é = não luta)

– Quando ele acendia um cigarro **era** distante dos pais (era = acendia)

5) Concordância

A) O verbo SER concorda com o sujeito (pronome pessoal reto)

– **Nós somos** unha e carne.

B) O verbo SER concorda com o sujeito (pessoa)

– **Fernando Pessoa foi** muitos poetas; basta conhecer seus heterônimos.

> Quando o sujeito e o predicativo forem personativos, o verbo ser poderá concordar com um dos dois. Logo... ***Fernando Pessoa foi/foram muitos poetas****; basta conhecer seus heterônimos.*

> Quando **pessoa** concorre com **pronome reto**, o verbo ser concorda com o pronome reto (sujeito):

– Fernando Pestana **sou eu**.

– **Eles são** vencedores.

> Se os **dois termos** (sujeito e predicativo) forem **pronomes**, a **concordância** será **com** o que aparecer **primeiro**, considerando-o como sujeito da oração.

– **Eu** não **sou** tu, e **tu** não **és** eu.

C) Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO ou "coisas", o verbo SER concordará com o predicativo (preferencialmente) ou com o sujeito

– No início, **tudo é/são flores**.

– **Tua Palavra** sempre **foi/foram as Sagradas Escrituras**.

– **Vestidos, sapatos e bolsas são/é assunto de mulher**.

Veja uma questão exemplar sobre isso:

ESAF – SFC – ANALISTA DE FINANÇA E CONTROLE – 2002

– Assinale a norma gramatical que justifica, com correção e propriedade, a flexão plural do verbo ser no período abaixo.

"Já é mais do que conhecido que o principal problema do sistema tributário nacional são justamente as contribuições, e não os impostos propriamente ditos." (Revista CNT, "Lixo tributário")

a) "Com os verbos **ser** e **parecer** a concordância se faz de preferência com o predicativo, se este é plural." (*Luiz Antonio Sacconi)*

b) "Nas frases em que ocorre a locução invariável *é que*, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito." *(Celso Cunha & Lindley Cintra)*

c) "Se tanto o sujeito como o predicativo forem personativos e nenhum dos dois for pronome pessoal, a concordância será facultativa (pode-se concordar com o sujeito ou o predicativo)." *(Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop)*

d) "Expressões de sentido quantitativo (...) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural." *(Manual de Redação da Presidência da República)*

e) "Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito)". *(Evanildo Bechara)*

Comentário: O gabarito é a letra A... por sinal, autoexplicativa: "... o principal **problema**... **é**/***são***... as ***contribuições***...".

D) O verbo SER concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos QUE ou QUEM

– Que **são anacolutos**?

– Quem **foram** os **classificados**?

E) Em indicações de *horas, datas, tempo, distância* (predicativos), o verbo concorda com o predicativo

– **São nove horas**.

– **É frio** aqui.

– **Seria meio-dia e meia** ou **seriam doze horas**?

– Daqui à Cidade **são** só **dez quilômetros**.

> Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois subentende-se a palavra dia.

– Hoje **são 4 de setembro**.

– Hoje **é (dia) 4 de setembro**.

> Indicando horas e seguido de locuções como "perto de", "cerca de", "mais de", o verbo "ser" tanto pode ficar no singular como no plural.

– **Era/Eram *cerca de dez horas***.

F) Fica o verbo "ser" no singular quando a ele se seguem termos como *muito, pouco, nada, tudo, bastante, mais, menos etc*. junto a especificações de *preço, peso, quantidade, distância etc*. ou seguido do pronome demonstrativo ***o***.

– Cento e cinquenta reais **é nada**, perto do que irei ganhar em São Paulo.

– Cem metros **é muito** para uma criança.

– Duas surras **será pouco** para ele aprender.

– Divertimentos **é o** que não lhe falta naquele parque temático.

G) Na expressão expletiva É QUE, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo SER e o QUE, o SER ficará invariável. Se o SER vier separado do QUE, o verbo concordará com o termo *não preposicionado* entre eles.

– **Eles é que** sempre chegam atrasados.

– **São eles que** sempre chegam atrasados.

– **São** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção inadequada)

– **É** nessas horas **que** a gente precisa de ajuda. (construção adequada)

H) Verbo ser + particípio ou adjetivo. Consulte o tópico *é bom, é necessário, é proibido, é preciso, é permitido...*

Não deixe de consultar o tópico fui eu que, fui eu quem.

SERVIR

Conforme o dicionário *Houaiss* ou o *Aurélio*, ***servir*** (= "trabalhar como servo", "fazer de criado", "prestar serviços ou trabalhar como empregado") pode ser intransitivo, transitivo direto ou transitivo indireto (a).

– O militar estava ali para **servir**.
– O militar **serve** no Exército Brasileiro.
– O militar **servia** a Pátria com todo o carinho.
– O militar **servia** **à** Pátria há anos.

Outros sentidos e transitividades:
a) levar, ministrando, algo a alguém (VTDI (a)): *O garçom **serviu** lagosta **a**o cliente.*
b) não ser útil, não prestar (VTI (a)): *Esta roupa não me (**a** mim) **serve** mais.*

SESTA

Não confunda com "cesta" ou "sexta". A palavra "sesta" (pronuncia-se "sésta") designa o período de tempo, após o almoço, em que se dorme ou se descansa. Exemplo: "Vou fazer a **sesta** agora".

SILEPSE

A ***silepse*** é também chamada de "concordância irregular, ideológica ou figurada". É uma figura de linguagem em que as regras tradicionais da concordância sintática são contrariadas, usando-se em seu lugar a concordância de acordo com o sentido. A *concordância siléptica* não é considerada um erro!!!

Como bem observa o Professor Mattoso Câmara Jr., "não constituem solecismos (desvios gramaticais) os desvios das normas sintáticas feitos com intenção estilística, em que a afetividade predomina sobre a análise intelectiva, como na silepse...". Dessa forma, a silepse pode ser usada em situações de comunicação que não deixem dúvidas sobre a capacidade do falante quanto ao domínio da norma culta, desde que se sublinhe bem sua intenção estilística.

Não é possível fazer silepse "a torto e a direito", pois muitas silepses são próprias do registro coloquial, não encontrando respaldo no registro culto da língua. Segundo uma semiparáfrase do que diz o eminente gramático Evanildo Bechara, *com exceção de certas construções populares, como "O povo trabalham" ou "A gente vamos", havendo distanciamento entre o sujeito e o verbo, a silepse* *de número não constitui incorreção gramatical.*

Quando uma banca não trabalha questão de silepse, *stricto sensu*, trabalha a ideia de que a silepse não constitui um erro gramatical, mas é um tipo especial de concordância – mais encontrada como recurso expressivo em textos igualmente expressivos.

1) Silepse de Número

Usa-se um vocábulo em número diferente da palavra a que se refere para concordar com o sentido que ela tem.

– Flor tem vida muito curta, logo **murcham**.

– Toda aquela multidão veementemente se insurgiu contra o governo. **Estavam sedentos** por justiça.

– O brasileiro não desiste nunca! Usa sua simpatia e disposição para driblar os problemas cotidianos, por serem **batalhadores** como sempre. (Com referência a "brasileiro")

Obs.: Às vezes, há silepse de número e pessoa ao mesmo tempo: ***A gente*** *(3ª pessoa do singular) não fez isso por mal. Acho que* ***nos*** *(1ª pessoa do plural) interpretaram mal.*

2) Silepse de Pessoa

Aqui o autor da frase participa do processo verbal; o verbo fica necessariamente na 1ª pessoa do plural, pois ele se inclui.

– Os brasileiros, especialmente os cariocas, quando **podemos** usar de malandragem, **usamos**.

– "E os dois, ali no quarto, **picamos** em mil pedaços as trezentas páginas do livro." (Paulo Setúbal)

3) Silepse de Gênero

Usa-se um vocábulo em gênero diferente da palavra a que se refere para concordar com o sexo da pessoa ou com o nome da coisa a que nos referimos.

– Vossa Excelência, deputado, está **enganado**!

– Vossa Alteza sempre foi muito **misericordioso**. (Com referência a um príncipe)

– Sua Majestade está tão **altiva** ultimamente. (Com referência a uma rainha)

– Disse Fernando Pessoa em um de seus poemas: "Estou cansado, é claro, / Porque, a certa altura, a gente tem que estar **cansado.**" (Com referência ao falante masculino)

– **A** Brasil vive **engarrafada**. (Com referência à Avenida)

– Nome: Fernando Pestana. Nacionalidade: **brasileiro**. Estado civil: casado.

– Nome: Juliana Pestana. Nacionalidade: brasileira. Estado civil: **casada**.

Veja três questões sobre este tópico:

TJ-SC – TJ-SC – ANALISTA JURÍDICO – 2011

– Aponte a alternativa em que NÃO ocorre silepse (de gênero, número ou pessoa):

a) "A gente é feito daquele tipo de talento capaz de fazer a diferença."

b) Todos sabemos que a solução não é fácil.

c) Essa gente trabalhadora merecia mais, pois acordam às cinco horas para chegar ao trabalho às oito da manhã.
d) Todos os brasileiros sabem que esse problema vem de longe...
e) Senhor diretor, espero que Vossa Senhoria seja mais compreensivo.

Gabarito: D. (A) Silepse de gênero: a gente (feminino), é feito (masculino). (B) Silepse de pessoa: todos (3ª pessoa), sabemos (1ª pessoa). (C) Silepse de número: essa gente (singular), acordam (plural). (E) Silepse de gênero: Vossa Senhoria (feminino), compreensivo (masculino).

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– Leia a frase a seguir, atribuída ao autor de Canção do Exílio.
Eu sou poeta e, aos 30 anos, doente, não queremos desperdiçar o tempo.
Nesta frase, a concordância do verbo querer é um exemplo de:
a) silepse de número;
b) silepse de gênero;
c) silepse de pessoa;
d) concordância atrativa;
e) concordância lógica.

Gabarito: C. Ocorre silepse de pessoa, pois o autor da frase participa do processo verbal (queremos).

DOM CINTRA – PREF. PETRÓPOLIS/RJ – AUXILIAR EM ENFERMAGEM – 2008

– (Reformatada) Marque a frase que apresenta erro com relação à sintaxe de concordância:
e) os mineiros nos orgulhamos da homenagem que nos prestou o capixaba Rubem Braga nessa crônica.

Comentário: A letra E não foi considerada o gabarito, o que significa que a silepse (de pessoa: "os mineiros nos orgulhamos") não é considerada um erro de concordância, mas tão somente um tipo de concordância.

SIMPATIZAR

Consulte o tópico antipatizar.

SITO

Apesar de não haver consenso, para a vasta maioria dos gramáticos não está correta a construção "sito a". Exige-se um complemento nominal iniciado pela preposição "em": "Este documento autoriza a reforma do local, **sito n**a Rua Capitão Menezes, nº 568".

SÓ

Tal vocábulo pode ser uma palavra denotativa de exclusão (= somente, apenas) ou um adjetivo (= sozinho; varia normalmente com o substantivo). Exemplos:

– Eles **só** chegaram agora.
– Elas estão cansadas de ficarem **sós**.

SOB, SOBRE

"Sob" é uma preposição equivalente a "debaixo de". Já "sobre" equivale a "em cima de", "acima de", "a respeito de, acerca de no que tange a, no que diz respeito a", "de encontro a". Vejamos alguns exemplos:

– Durante as bombas, ficava **sob** a mesa.
– **Sob** forte chuva, teve de ir embora.
– As rédeas eram mantidas **sob** o controle do governo.
– Sentei **sobre** a mesa.
– Amo a Jeová **sobre** todas as coisas.
– **Sobre** política, não mais converso.
– O exército marchou **sobre** a cidade.

Veja uma questão sobre este tópico:

FJG/RIO – PGM-RJ – AUXILIAR DE PROCURADORIA – 2013

– "bem como os direitos originários SOBRE as terras que tradicionalmente ocupam" (2º parágrafo). A preposição em destaque pode preencher corretamente a lacuna em:

a) Nos conflitos com fazendeiros, índios às vezes são violentos, pois agem ___ pressão.
b) Frequentemente, a juventude clama ___ direitos que não são respeitados.
c) Políticos da oposição votaram ___ o nosso projeto.
d) A autora divulga dados ___ a situação atual dos povos indígenas.

Gabarito: D. Em A, o certo é "sob". Em B, usa-se "por". Em C, usa-se "contra". Em D, "sobre" equivale a "a respeito de".

SOBRELEVAR

Com o sentido de "superar, suplantar, exceder", é indiferentemente transitivo direto ou indireto: "Como orador, sempre **sobrelevou a**os demais", "Como orador, sempre **sobrelevou** os demais".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO – 2012

– Mantém-se a correção gramatical do primeiro período (Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação) ao se considerar a forma verbal "sobreleva" como transitiva direta, com a seguinte reescrita: nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Tanto faz "Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao (problema) da educação" ou "Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o (problema) da educação".

SOBRESSAIR

Este verbo transitivo indireto não é pronominal, por isso não se conjuga com o “se”: “A modelo **se sobressaía à**s (ou entre as) demais” (errado) / “A modelo **sobressaía à**s (ou **entre** as) demais” (certo).

SOBRETUDO, SOBREMODO, SOBREMANEIRA

A respeito de “sobretudo”, consulte o tópico *mormente*.

Quanto a “sobremodo” e “sobremaneira”, saiba que são advérbios de intensidade: “A ação restringe **sobremodo** a capacidade de a sociedade definir os seus rumos”.

SORTIR, SURTIR

Não confunda estes verbos: **sortir** (abastecer, prover), **surtir** (ter como consequência, produzir, acarretar). Exemplos:

– Caso não se **sortisse** com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante correria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.

– Creio que ações, como as realizadas durante os dois meses, talvez **surtam** efeito bastante promissores.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TST – ANALISTA JUDICIÁRIO TAQUIGRAFIA – 2012

– A frase redigida segundo as prescrições do padrão culto é:

a) Os gritos de “incendio tudo, incendio tudo”, ainda ecoavam nos ouvidos de todos quando o rapaz, ainda em surto, foi controlado pela população.

b) Tinha já espirado o prazo quando chegou lá com a presunção de inscrever-se, mas discretamente lhe notificaram que estava mau informado.

c) Quando resolveu apressar o carro que teria de vender para enfrentar as despezas da viagem, decepcionou-se tanto com o valor oferecido, que quase agrediu o rapaz.

d) Afirmou que não quis abrir precedente ao indicar a filha como responsável por soma tão vultosa e revelou também o temor de que alguém se opusesse à indicação.

e) Se aquelas acusações vão sortir efeito ou não, ninguém sabe, mas é bom que se procurem antever os novos rumos que o caso pode tomar.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase da letra E. “Sortir efeito” seria bem estranho, já que “sortir” significa abastecer ou misturar. O que se pretende então? “Surtir efeito”, ou seja, produzir um efeito. Não confunda esse par de parônimos!

SUA EXCELÊNCIA, VOSSA EXCELÊNCIA

Usa-se “Vossa” quando se fala com a pessoa; “Sua”, quando se fala sobre a pessoa. Exemplo:

No quarto da rainha:

*– **Vossa Majestade** precisa de algo?*

– Sim. Um suco.

Na cozinha:

– ***Sua Majestade*** *é cheia de mimos, não?!*
– *Ela sempre foi assim.*

Qualquer pronome de tratamento, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª pessoa.

– **Sua Alteza** estuda tanto para poder um dia governar sua nação.

SUBJUNTIVO

Acompanhe o cenário: você vê uma pessoa comendo com vontade e diz: "Espero que ***esteja*** gostoso mesmo.". Percebe que a forma, o modo, a maneira como o verbo se apresenta mudou em relação ao de cima? Por que mudou? Para expressar outra ideia que o falante quer passar, a saber: *dúvida, suposição, incerteza, possibilidade*. Este é o igualmente famoso modo **subjuntivo**, o modo da subjetividade, da incerteza, da dúvida, da hipótese!

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR – 2012

– O modo subjuntivo dos verbos é aquele que pode expressar hipótese, dúvida. O trecho do Texto I que contém uma forma verbal no modo subjuntivo é:

a) "muitos preferem evitá-lo"
b) "a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas."
c) "Se todos quiserem ter os padrões de vida do cidadão americano médio"
d) "vocês não podem ser ricos"
e) "É um desafio global"

Gabarito: C. Todos os verbos das demais opções indicam certeza, exceto o da letra C: quiserem (futuro do subjuntivo).

SUBLINHAR

Consulte o tópico separação silábica.

SUCEDER

Quanto à regência, veja os sentidos e as transitividades:

1) Acontecer (VI) — normalmente o sujeito vem em forma de oração
– **Sucede** que os mestres Celso Pedro Luft e Francisco Fernandes são extraordinários.

2) Substituir, ser o sucessor (VTI (**a**))
– Estou prestes a **suceder a**o presidente da empresa.

Obs.: Segundo Francisco Fernandes, no último caso, o verbo pode ser VTD: *Estou prestes a* ***suceder*** *o presidente da empresa.* Celso P. Luft também registra essa possibilidade, no entanto sublinha que, linguisticamente, não é a regência moderna. Recomenda-se, não obstante, a não transformação desse verbo em voz passiva, uma vez que é considerado pela esmagadora maioria como transitivo indireto.

SUICIDAR-SE

Tal verbo é intransitivo e pronominal, ou seja, o “se” não é um pronome reflexivo, mas sim uma parte integrante do verbo. Não existe “Fulano não suicidou”, e sim “Fulano não se suicidou”, o que prova a natureza do verbo. O grande “barato” é que a semântica do verbo já é reflexiva por natureza, pois sua etimologia latina (*sui (a si mesmo)* + *cida (matar)*) é reflexiva.

SUJEITO ORACIONAL

Existem 3 tipos de sujeito oracional. Em geral, você pode substituí-los por ISSO.

1) Iniciado pelas conjunções integrantes “que” ou “se”. Esse sujeito oracional também é chamado de oração subordinada substantiva subjetiva.
– Seria bom SE VOCÊ ESTUDASSE. (ISSO seria bom.)
– Vê-se QUE TODOS ESTUDAM. (ISSO se vê.)

2) Constituído de verbo(s) no infinitivo. Esse sujeito oracional também é chamado de oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
– PRATICAR EXERCÍCIOS E SE ALIMENTAR BEM torna seu corpo são. (ISSO torna seu corpo são.)

3) Iniciado pelos advérbios interrogativos “onde”, “como”, “quando”, “por que” ou pelos pronomes interrogativos “que”, “quem”, “qual”, “quanto”. Esse sujeito oracional também é chamado de oração subordinada substantiva subjetiva justaposta.
– Está decidido ONDE VAMOS ESTUDAR. (ISSO está decidido.)
– Não me importa COMO IREMOS ESTUDAR. (ISSO não me importa.)
– Não se sabe QUANDO VAMOS ESTUDAR. (ISSO não se sabe.)
– Agora ficou claro POR QUE ELES ESTUDARAM TANTO. (ISSO agora ficou claro.)
– Verificou-se QUE HORAS ELES IRIAM ESTUDAR. (ISSO se verificou.)
– QUEM ESTUDA sempre se dá bem.
– Está certo QUAL HORÁRIO ESTUDAREMOS? (ISSO está certo?)
– Não se sabe QUANTO SE ESTUDARÁ. (ISSO não se sabe.)

Para fechar com chave de ouro, saiba que o sujeito oracional equivale ao masculino singular, de forma que, independentemente de quantas orações componham o sujeito oracional, o verbo desse sujeito fica no singular. Exemplos: “Abrir a economia e inserir as companhias no comércio exterior SÃO CRUCIAIS para ampliar a produtividade e a renda interna” (errado) / “Abrir a economia e inserir as companhias no comércio exterior É CRUCIAL para ampliar a produtividade e a renda interna” (certo). Note que o adjetivo acompanha a concordância.

Ah! Só vai haver plural quando os núcleos do sujeito do infinitivo vierem determinados ou forem antônimos: “O errar e o assumir dependem do caráter” / “Dormir e acordar constituem características humanas”.

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:

a) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.
b) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.
c) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade.
d) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, hão que se esclarecer o sentido pretendido.
e) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

Gabarito: C. Antes de tudo, saiba que a FCC se amarra em deslocar o sujeito e trabalhar com sujeito oracional, portanto coloque a frase na ordem direta. “Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade” vira, na ordem direta, isto: “Reclamar por igualdade de tratamento... não convém aos injustiçados”. Facilitou a visão, não é? Percebe que o sujeito da forma verbal “convém” é uma oração reduzida de infinitivo (“Reclamar por igualdade de tratamento”)? Quando o sujeito está em forma de oração, o verbo sempre fica no singular. Ok?

SUPERÁVIT

As palavras “deficit, superavit e habitat” devem agora, de acordo com a nova reforma ortográfica, ser escritas sem acento. São latinismos invariáveis.

SUPOR

Consulte o tópico pôr.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.
a) Quem supor que vive hoje uma situação melhor que a deles estará enganado.
b) Por que será que convêm aos injustiçados reclamar por igualdade?
c) Quem diria que o ex-presidente seria sucedido por essa presidenta...
d) Se aquelas acusações vão ou não sortir efeito, ninguém pode saber.
e) Eu quero ser pai, por isso, aos 40 anos, não podemos desperdiçar mais tempo.

Comentário: (A) O certo é “Quem supuser...”, pois o verbo “supor” é derivado do verbo “pôr” e está no futuro do subjuntivo, e não no infinitivo. Consulte o tópico *infinitivo*. (B) O sujeito do verbo "convir" é oracional (reclamar por igualdade), logo deve ficar na 3ª pessoa do singular: "Convém". Na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, tanto "vir" quanto seus derivados, como "convir", recebem acento circunflexo, mas isso só ocorre se o sujeito estiver no plural, o que não é o caso. (C) O verbo "suceder" é transitivo indireto, por isso não pode ficar na voz passiva analítica. A frase teria de ficar na voz ativa: "Quem diria que essa presidenta sucederia ao ex-presidente". (D) Deveria ser "surtir", por causa do sentido. (E) Eis o gabarito!!! Ocorre silepse de número, mas isso não caracteriza erro gramatical.

T*t*

TACHA, TAXA, TACHAR, TAXAR

"Tacha": prego pequeno; mancha, nódoa, mácula defeito moral. "Taxa": tributo, tarifa; porcentagem. "Tachar": censurar, acusar, botar defeito em (ideia depreciativa). "Taxar": estabelecer uma taxa; avaliar positiva ou negativamente. Exemplos:

– Não ponha **tacha** nele.
– A **taxa** de juros está cada vez maior.
– Foi **tachado** como ignorante.
– A alfândega **taxa** os importados.
– **Taxaram** a água como excelente.

Tome cuidado, pois não se usa "tachar" para avaliar positivamente algo. Na última frase do exemplo, não caberia o verbo "tachar".

UFF – COSEAC – MÉDICO – 2011

– A forma verbal em caixa alta no trecho "contra os armamentos que CEVAM a criminalidade e a violência" (parágrafo 4) – que significa "alimentam", "nutrem" – é homônima da forma SEVAM, do verbo "sevar", usada no sentido de "raspam" (sevar a mandioca para fazer farinha). Considerando-se a necessidade de se ajustar ao contexto o emprego de termos homônimos, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela em que a lacuna é preenchida pelo segundo termo indicado entre parênteses é:

a) Para se ____ (ascender / acender) socialmente, é preciso boa educação.
b) A Justiça determinou que o sentenciado ____ (expiasse / espiasse) seus crimes em regime fechado.
c) A criminalidade costuma ser maior nos ____ (extratos / estratos) menos favorecidos da sociedade.
d) Os que portam armas podem ser ____ (tachados / taxados) de perigosos.
e) Com a greve, somente a ____ (seção / sessão) de telegramas estava atendendo.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra D. Note que tanto "tachados" quanto "taxados" podem ser usados no contexto. Consulte o tópico *homônimos*.

TAL QUAL

Segundo a tradição gramatical, a expressão comparativa "tal qual" é variável. O "tal" deve concordar com o primeiro elemento da comparação, e o "qual" deve concordar com o segundo elemento da comparação, ok? Exemplos:

– O homem pode sobreviver **tal qual** um animal.

– O homem pode sobreviver **tal quais** alguns animais.
– Os homens podem sobreviver **tais qual** um animal.
– Os homens podem sobreviver **tais quais** alguns animais.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE ADM. E CONT. JR. – 2011

– A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:
a) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.
b) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.
c) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.
d) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.
e) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra C. Note que "tais" concorda com "Eles", e "qual" concorda com "chefe".

TALVEZ

Por via de regra, se o advérbio de dúvida "talvez" vem antes de um verbo, este fica no modo subjuntivo, a não ser que o "talvez" modifique outra parte da oração, caso em que o indicativo é recomendado. Se vier depois, o verbo ficará no modo indicativo. Exemplos:
– **Talvez** eu *seja* eleito pelo povo.
– O atleta, **talvez** por razões infundadas, *deixou* de ser elogiado.
– Aquele *foi* **talvez** o acontecimento mais marcante em minha vida.

Veja uma questão sobre este tópico:

CETRO – PREF. SP – AUDITOR FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL – 2014

– Levando em consideração o 2º parágrafo do texto e as orientações da prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, analise as assertivas abaixo.

(...) Talvez tão importante quanto isso seja a retomada do debate sobre o futuro do Brasil. O longo prazo representa antecipar para o presente a nação que se deseja construir. Só agora, passado o tempo do regime fechado, controlada a inflação e superado o anacronismo do pensamento único, o país parece se permitir ir além e começar a sair das amarras, buscando preparar a nação para a existência de uma sociedade mais justa e um lugar digno entre os povos. (...)

I. A flexão do termo "retomada" no plural obrigaria a flexão de somente mais três palavras para manter adequada a concordância.
II. No primeiro período, pode-se optar pela flexão do verbo "ser" no presente do indicativo, no entanto haveria diferença semântica.
III. A forma "que se deseja construir" pode ser permutada para "que deseja ser construída", sem prejuízo para o sentido ou para a organização sintática da frase.

É correto o que se afirma em:
a) I e III, apenas.
b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I, apenas.
e) III, apenas.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à afirmação da frase II. Ela está equivocada, pois o verbo "ser" não pode ficar no presente do indicativo, e sim no presente do subjuntivo, visto que "talvez" modifica o verbo "ser". Se colocarmos a frase na ordem direta, ficará mais fácil perceber isso: *A retomada do debate sobre o futuro do Brasil **talvez** seja tão importante quanto isso.* No que diz respeito ao sentido, é claro que há mudança entre "seja" e "é", pois os modos verbais exprimirem sentidos diversos.

TAMPOUCO, TÃO POUCO

"Tampouco" é normalmente considerado como um advérbio de acréscimo com valor negativo, equivalente a também não, nem; "tão pouco" é uma expressão formada por advérbio de intensidade + advérbio de intensidade/pronome indefinido, indicando quantidade, normalmente.

– O que você fez não foi certo, **tampouco** justo.

– Estudei **tão pouco**, mesmo assim, por sorte, me classifiquei.

– Seu aluno faz **tão pouco** exercício por quê?

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRF 5ª R – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Tampouco seu trabalho na indústria do cordel, que já estava bem firmada quando ele apareceu. Nunca, aliás, possuiu impressora própria.

Os elementos grifados na frase acima têm, respectivamente, o sentido de:

a) também não – a propósito;
b) não mais que – porém;
c) muito menos – qual seja;
d) tal e qual – portanto;
e) ainda assim – por sinal.

Gabarito: A.

TANTO... COMO/QUANTO

Tais expressões são correlativas aditivas. Exemplos:

– **Tanto** a criança **como/quanto** a mulher merecem respeito.

Tal frase equivale "A criança E a mulher merecem respeito".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UNB – MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2009

– O sentido original do texto seria mantido com a substituição dos conectivos "ou (...) ou (...)" por tanto (...) quanto (...), em "Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador".

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. As conjunções alternativas "ou... ou" têm valor de exclusão, mas "tanto... quanto" são conjunções correlativas aditivas, logo a substituição não é possível.

TÃO, TANTO, TAMANHO, TAL... QUE

Quando tal estrutura aparecer na frase, saiba que o "que" é uma conjunção subordinativa consecutiva, ou seja, introduz uma oração adverbial com valor de consequência. Exemplos:

– Fomos **tão** estimulados a estudar **que** hoje somos muito gratos por isso.

– Fez **tanta** coisa errada **que** simplesmente mereceu a punição.

– **Tamanha** foi a sua compreensão dos fatos **que** teve de perdoar a todos.

– O aluno respondeu com **tal** polidez **que** a todos surpreendeu.

Veja uma questão sobre este tópico:

ESPP – COBRA TECNOLOGIA S/A (BB) – TÉCNICO DE OPERAÇÃO – 2013

– Considere o período e as afirmações abaixo: Na estrada tinha tanto buraco que o carro quase quebrou, e nós atrasamos, e quando chegamos no lugar do camping, já era noite, (...). I. O verbo "chegar" é empregado com a regência coloquial e não de acordo com a norma culta. II. A oração destacada estabelece uma relação de consequência. Está correto o que se afirma em:

a) somente I;
b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à afirmação II. Note que o vocábulo "tanto" vem antes do "que", logo o "que" é uma conjunção subordinativa consecutiva, isto é, introduz uma ideia de consequência.

TEMPO COMPOSTO

Os tempos compostos são locuções verbais formadas pelos verbos "ter/haver + particípio". Conheça as locuções na voz ativa:

No indicativo:

- Pretérito perfeito: **Temos/havemos feito** os exercícios.
- Pretérito mais-que-perfeito: Eu **tinha/havia feito** os exercícios.
- Futuro do presente: Eu **terei/haverei feito** os exercícios.
- Futuro do pretérito: Eu **teria/haveria feito** os exercícios.

No subjuntivo:

- Pretérito perfeito: Espero que ele **tenha/haja feito** os exercícios.
- Pretérito mais-que-perfeito: Se ele **tivesse/houvesse feito** os exercícios...
- Futuro do subjuntivo: Quando ele **tiver/houver feito** os exercícios...

Nas formas nominais:

· Infinitivo: Para ele **ter/haver feito** os exercícios...

· Gerúndio: **Tendo/havendo feito** os exercícios...

Na voz passiva, basta colocar "sido" entre "ter/haver + particípio": "Os exercícios tinham sido feitos por mim".

Os concursos gostam de cobrar a correspondência entre tempos simples e compostos, isto é, a forma de pretérito mais-que-perfeito composto ("tinha/havia feito") equivale a que forma verbal simples? Resposta: "fizera". É preciso saber a conjugação dos verbos e a correspondência entre tempos simples e compostos. Portanto, veja como isso se dá:

No indicativo:

· Pretérito perfeito: **Temos/havemos feito** os exercícios. (Em geral equivale a uma forma do presente do indicativo; no caso, "Fazemos".)

· Pretérito mais-que-perfeito: Eu **tinha/havia feito** os exercícios. (= **fizera**)

· Futuro do presente: Eu **terei/haverei feito** os exercícios. (= **farei**)

· Futuro do pretérito: Eu **teria/haveria feito** os exercícios. (= **faria**)

No subjuntivo:

· Pretérito mais-que-perfeito: Se ele **tivesse/houvesse feito** os exercícios... (= **fizesse**)

· Futuro do subjuntivo: Quando ele **tiver/houver feito** os exercícios... (= **fizer**)

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe/UnB – CORREIOS – ANALISTA (LETRAS) – 2011

– A locução verbal "havia imprimido" pode ser substituída por imprimira, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. De olhos fechados, podemos dizer que o tempo composto "havia imprimido" (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) equivale à forma simples: "imprimira" (pretérito mais-que-perfeito do indicativo). Esta correspondência é bastante cobrada em provas das bancas Cespe/UnB, FCC e Esaf.

TER

Fiz questão de colocar a conjugação completa deste verbo, pois muitas questões de flexão verbal são criadas em cima dele e em cima de verbos derivados dele. Tome cuidado também com questões de concordância envolvendo este verbo e o verbo "vir", pois, na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, eles recebem acento circunflexo, para diferenciar da 3ª pessoa do singular. Fique ligado também na conjugação dos derivados: *abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.*

Presente do Indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pretérito Perfeito do Indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
Futuro do Presente do Indicativo: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
Futuro do Pretérito do Indicativo: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam
Presente do Subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem
Futuro do Subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiveram
Imperativo Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham
Imperativo Negativo: não tenhas, não tenha, não tenhamos, não tenhais, não tenham
Infinitivo Pessoal: ter, teres, ter, termos, terdes, terem
Gerúndio: tendo
Particípio: tido

Importante!!!
O verbo "ter" é usado na linguagem coloquial com sentido de "existir": "Tinha dez pessoas em sala", "Tem funcionários que não merecem atenção", "Não teve jeito de convencê-lo". Tais frases, de acordo com a norma culta, equivalem a "Havia dez pessoas em sala", "Existem funcionários que não merecem atenção", "Não houve jeito de convencê-lo".

Veja três questões sobre este tópico:

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– Todas as formas verbais estão corretamente empregadas, grafadas e flexionadas na frase:

a) O autor do texto parece considerar que já está para se proscrever a validade do livro convencional.
b) Um direito que não se pustula, como o da alfabetização, é um direito que se fragiliza.
c) Foi grande sua emoção quando, alfabetizado, sentiu-se capaz de destrinçar o sentido de um texto.
d) O prazer da leitura é um direito que poucos assessam nos países mais pobres.
e) Eles se absteram de votar porque achavam que encontrariam dificuldade na leitura das instruções.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. O verbo "abster", derivado de "ter", no pretérito perfeito do indicativo fica assim: "abstiveram".

Cespe – FUB – AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO – 2013

– A forma verbal "têm" ("Mais verbas têm de se traduzir...") recebe acento gráfico para indicar o plural.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. O verbo "ter" está corretamente grafado na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, com acento circunflexo. No singular, ele não tem acento ("tem").

CEPERJ – PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2008

– "Minha terra tem palmeiras" – o verbo ter foi usado segundo o registro coloquial na frase:

a) O poeta tem saudades da sua terra.
b) Tem coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.
c) Muitos não têm ideia do que foi o exílio para o poeta.
d) De poeta e louco, todos temos um pouco.

e) O Brasil tem natureza exuberante e povo generoso.

Gabarito: B. O verbo "ter" com sentido de possuir não é coloquial, mas o é com o sentido de existir. Quanto ao uso dos verbos, "Tem coisas" é coloquial e equivale a "Existem coisas" (registro culto) ou "Há coisas" (registro culto). Vale dizer também que, nesse uso coloquial, ele é impessoal, assim como o "haver" com sentido de "existir", por isso não tem sujeito, ficando na 3ª pessoa do singular.

TER DE/QUE + INFINITIVO

Essa locução verbal indica obrigatoriedade, dever, necessidade. Ambas as formas ("ter de + infinitivo" ou "ter que + infinitivo") são corretas, mas a maioria dos gramáticos entende que a primeira é mais formal, portanto própria do registro culto da língua: "Tenho de estudar", "Tive de chegar cedo", "Tínhamos de contar com ele". Já quanto a "ter que", certos estudiosos da língua, como Adalberto J. Kaspary e Manoel P. Ribeiro, dizem ser variante popular (registro coloquial): "Tenho que estudar", "Tive que chegar cedo", "Tínhamos que contar com ele".

Atualmente, analisa-se tal "que" como preposição acidental. Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – SEFAZ/RJ – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2011

– É certo que a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão que abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição;
b) conjunção integrante e preposição;
c) conjunção integrante e conjunção integrante;
d) pronome relativo e conjunção integrante;
e) preposição e pronome relativo.

Gabarito: B. Vou me ater apenas ao segundo "que". Entre o verbo "ter" + infinitivo, o "que" é uma preposição acidental, equivalendo a "de": "terão *de* abranger".

TERRA

Não há crase antes da palavra "terra" (em oposição a *bordo*, no contexto frasal). Se estiver especificada, há crase sempre. Afora isso, pode haver crase.

– Os marinheiros retornaram **a terra**.
– Os marinheiros retornaram **à terra natal**.
– O amor **à Terra** deve imperar, pois é nosso lar.
– Viemos da terra e **à terra** voltaremos.

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – CMB – ANALISTA (ARQUITETURA) – 2012

– Observa-se o uso adequado do acento grave no trecho "estamos nos referindo à não ativação de elementos". Verifica-se um DESRESPEITO à norma-padrão quanto ao emprego desse acento em:
a) O professor se reportou àquele texto de Machado de Assis.
b) Sonhamos em viajar à terra de Gonçalves Dias.
c) Ele sempre fazia alusão à palavras de seu poeta favorito.
d) Os alunos compreenderam o poema à custa de muito empenho.
e) Prefiro as poesias de Drummond às de Olavo Bilac.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra B. Note que a palavra "terra" não está em oposição a bordo, logo a crase está adequada.

COPEVE-UFAL – CASAL – ADVOGADO – 2010
– Dados os períodos abaixo,
I. Perguntei àquele rapaz se ele gostaria de trabalhar comigo.
II. A professora à qual encontramos, ontem, no congresso, é muito exigente.
III. Refiro-me a este livro, não à revista que li na semana passada.
IV. O acusado ficou cara à cara com a vítima.
V. Depois do susto na aeronave, chegar à terra foi um alívio.
Quais estão corretos quanto ao fenômeno sintático da crase?
a) I e III, apenas.
b) I, II, III e V, apenas.
c) III, IV e V, apenas.
d) I, II, III, IV e V.
e) I, II e IV, apenas.

Gabarito: A. Vou me ater apenas à frase V. Note que a palavra "terra" está contextualmente em oposição a bordo (aeronave), por isso não pode haver crase antes dela.

TODAVIA

Consulte os tópicos mas e porém.

TODO(A), TODOS(AS)

1) "Todo", no singular e junto de artigo ou pronome demonstrativo, significa *inteiro*; sem artigo, significa *qualquer*.
– *Essa* mulher **toda** é bonita. (a mulher inteira)
– *A* mulher **toda** é bonita. (a mulher inteira)
– **Toda** *a* mulher é bonita. (a mulher inteira)
– **Toda** mulher é bonita. (qualquer mulher)
– Esta carteira é válida em **todo** território nacional. (qualquer território nacional)
– Esta carteira é válida em **todo** *o* território nacional. (o inteiro território nacional)

Mesmo sem estar acompanhado de artigo ou pronome demonstrativo, o pronome "todo" pode indicar totalidade de maneira enfática, concordando com o ser ao qual se refere, como se houvesse uma intensificação: *Sandrinha era* ***toda*** *sorriso e simpatia*. Bechara acrescenta que tal pronome pode ficar no feminino ao virar um advérbio modificador de adjetivo, quando o referente é um substantivo feminino: *Ela está* ***todo/toda*** *preocupada*.

Vale dizer que, segundo Domingos Paschoal Cegalla, equivalendo a "todas as pessoas, toda a gente", a expressão ***todo mundo*** ou ***todo o mundo*** é válida, mas a segunda é preferível. Ele diz ainda que o uso do artigo é obrigatório quando *mundo* é utilizado no sentido de *Terra* (O jogo será transmitido para *todo* ***o*** *mundo*).

2) O artigo é usado depois do pronome indefinido "todos" seguido de substantivo expresso; omitindo-se o substantivo, não se usa o artigo:

– **Todos** *os* quatro *filhos* acompanharam o pai.
– O pai veio e saiu com **todos** quatro.

Na expressão "Todos os homens merecem uma segunda chance", há uma ideia de generalização da espécie em "Todos os homens", por isso poderíamos reescrever este trecho assim: "Todo homem merece uma segunda chance", com o indefinido no singular, equivalendo a "qualquer", sem artigo do lado. Estruturas diferentes, mesmo sentido. Já em "Todos devemos estudar" ocorre silepse de pessoa.

Consulte o tópico silepse.

TODO-PODEROSO(A)

Exceto quando se refere a Deus, o Todo-Poderoso, tal vocábulo não fica com letras maiúsculas.

O importante é saber que primeiro vocábulo nunca varia, só o segundo: "Ele é todo-poderoso", "Ela é todo-poderosa", "Eles são todo-poderosos", "Elas são todo-poderosas".

TORCER

Com o sentido de "simpatizar com time ou clube, desejar sucesso", é transitivo indireto e exige complemento iniciado pela preposição "por" ou "para".

– Minha família **torce** **para/pel**o Flamengo desde o início do século passado.
– **Torço** **por/para** que você se recupere logo e, para a nossa alegria, volte a jogar.

TRATAR-SE DE

A demolidora maioria dos gramáticos ensina que o sujeito é indeterminado com essa estrutura verbal – sendo a partícula "se" indeterminadora do sujeito. O verbo transitivo indireto *tratar*, nesse caso, nunca se pluraliza, ficando na 3ª pessoa do singular! Exemplos:

– Aqui não **se tratam** de problemas alheios. (errado)
– Aqui não **se trata** de problemas alheios. (certo)

Veja duas questões sobre este tópico:

IBFC – EBSERH – ADVOGADO – 2013

– Considere as orações abaixo.

I. Prescreveu-se vários medicamentos.

II. Trata-se de doenças graves.

A concordância está correta em:

a) somente I;
b) somente II;
c) I e II;
d) nenhuma.

Gabarito: B.

FGV – SEFAZ/RJ – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2011

– Trata-se, portanto, de um assunto de relevante interesse para as empresas nacionais e estrangeiras que atuam no Brasil, bem como para os profissionais especializados na área criminal, que atuarão cada vez mais veementemente na prevenção dos riscos da empresa.

No período destacado acima, o SE classifica-se como:

a) pronome reflexivo;
b) partícula apassivadora;
c) parte integrante do verbo;
d) pronome oblíquo;
e) indeterminador do sujeito.

Gabarito: E.

TRÁS, TRAZ

“Trás” é um advérbio de lugar e “traz” é a $3^{\underline{a}}$ pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “trazer”. Exemplos:

– Falavam mal dele por **trás**.

– O funcionário **traz** marmita todo dia.

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

– Que mexer o esqueleto é bom para a saúde já virou até sabedoria popular. Agora, estudo levanta hipóteses sobre .... praticar atividade física .... benefícios para a totalidade do corpo. Os resultados podem levar a novas terapias para reabilitar músculos contundidos ou mesmo para .... e restaurar a perda muscular que ocorre com o avanço da idade.

(Ciência Hoje, março de 2012)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) porque … trás … previnir;
b) porque … traz … previnir;
c) porquê … tras … previnir;
d) por que … traz … prevenir;
e) por quê … tráz … prevenir.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à segunda lacuna do texto: “praticar atividade física TRAZ benefícios para a totalidade do corpo”. Note que se deve usar “traz” por desempenhar no contexto o papel de verbo.

TRUNCAMENTO SINTÁTICO

Ao ler uma frase, você espera que ela tenha, em tese, sentido completo, afinal de contas, quem escreve quer ser entendido por quem lê, certo?

Normalmente uma frase é composta de sujeito, de verbo e de complemento (se o verbo o exigir). Até aí, tranquilo?

Pois bem... E quando você lê uma frase e a considera "estranha", como se estivesse faltando alguma parte, como se algo tivesse sido retirado dela e ela estivesse cortada, partida, truncada? Já aconteceu isso alguma vez? Se sim, você esteve diante de uma *falha estrutural* na frase, um *truncamento sintático*.

Normalmente ocorre truncamento sintático entre orações principais e orações subordinadas, em que o verbo de uma das orações simplesmente não aparece. Logo, partindo do princípio de que toda oração tem verbo, o que podemos dizer de uma oração que não tem verbo? Simples... e tem nome: truncamento sintático.

Veja esta frase: "Outro aspecto significativo foi a autorização para o aumento das dívidas de 17 estados (oração principal), cujas condições financeiras e administrativas. (oração subordinada adjetiva explicativa sem verbo)".

Perceba que falta um pedaço na oração subordinada adjetiva (cujas condições financeiras e administrativas), certo? Por isso, podemos dizer que houve truncamento sintático.

Agora veja a frase inteirinha, "completaça", sem truncamento: "Outro aspecto significativo foi a autorização para o aumento das dívidas de 17 estados, cujas condições financeiras e administrativas são adequadas para acelerar suas próprias obras de infraestrutura". (Delfim Netto)

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – TRT/AM 11ª R – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

– É preciso reelaborar, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase:

a) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.

b) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.

c) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.

d) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.

e) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

Gabarito: B. Note que há uma oração subordinada adverbial concessiva ("Embora haja quem aposte no critério único de julgamento"), uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo ("para se promover a igualdade"), uma oração subordinada adverbial causal ("visto que desconsideram o risco do contrário"), mas não há nenhuma oração principal. Logo, há falha estrutural no período, uma vez que falta "um pedaço". Isso é o truncamento sintático! Note que a frase só estaria completa se houvesse uma oração principal: “Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário, sempre há aqueles que discordam”.

TUDO SÃO FLORES

Consulte o tópico ser, na parte de concordância.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase correta.

a) Como iremos fazer um trabalho em uma Feira de Ciências, gostaríamos de sugestões que entretessem o público.
b) A princípio, tratam-se de novidades positivas, mas a verdade é que, no fim das contas, elas só resistem quanto à aparência.
c) O presidente brasileiro já criticou duramente a toda-poderosa Europa, sobretudo a Alemanha.
d) Como um dos inimigos apontados, surge a mídia, taxada pelos “rolezeiros” de “mentirosa”.
e) O puxão de orelha veio de longe, mas a distância não reduz a pertinência, tão pouco o efeito.

Comentário: (A) Deveria ser “entretivessem”, pois “entreter” se conjuga como o verbo “ter”. (B) A expressão “trata-se de” nunca fica no plural, pois é uma construção de sujeito indeterminado. (C) O certo é “todo-poderosa”. (D) Eis o gabarito!!! Pode-se usar “taxado” ou “tachado” para qualificar algo negativamente. (E) Deveria ser “tampouco”, pelo contexto.

Uu

UM, UMA

O numeral ***um*** ou ***uma*** indica quantidade correspondente à unidade e admite o acompanhamento das palavras *só*, *somente* ou *apenas*.

– Acabei gastando **um** litro de gasolina para chegar aqui. (... só/somente/apenas **um**...)

Em "Entrei na livraria para comprar **um** livro anteontem", sem maior contexto, temos de entender tal vocábulo como artigo indefinido. "Ah, mas é possível colocar *só, somente* ou *apenas* antes de *um*!" É verdade, no entanto só com tais palavras a ideia de número fica clara; sem essas palavras para ajudar e sem um contexto maior, teremos de encarar tal vocábulo como artigo indefinido. Observe agora este texto:

– **Um** aluno do curso passou no concurso mais concorrido do Brasil, dentre mais de 8.000 alunos da rede.

Pelo contexto, ***um*** só pode ser numeral, pois indica quantidade. Observe o contexto, sempre!

Os pronomes indefinidos ***um***, ***uns***, ***uma***, ***umas*** não vêm acompanhando um substantivo, vêm *substituindo-o*. Normalmente, na mesma frase, aparece o pronome ***outro***.

– Várias pessoas foram convidadas para a formatura. **Umas** apareceram, **outras** não. Ele, por exemplo, é **um** que nem foi convidado.

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SESAU/RO – TÉCNICO DE RADIOLOGIA – 2009

– Assinale a opção que apresenta, correta e respectivamente, a classe gramatical a que pertencem as palavras grifadas no trecho abaixo:

"O brasileiro foi um dos primeiros no mundo a reconhecer a tese de que o mosquito era o causador da epidemia."

a) substantivo – numeral – preposição – artigo – artigo – substantivo;
b) adjetivo – artigo – artigo – pronome – pronome – adjetivo;
c) adjetivo – numeral – preposição – artigo – artigo – substantivo;
d) substantivo – artigo – artigo – artigo – artigo – substantivo;
e) substantivo – numeral – preposição – preposição – pronome – adjetivo.

Gabarito: A. Note que "um" é um numeral, pois indica quantidade no contexto ("um dos primeiros").

UMA VEZ QUE

Pode indicar causa (seguida de verbo no indicativo) ou condição (seguida de verbo no subjuntivo). Exemplos:

– **Uma vez que** o relacionamento fugiu do meu controle, tive de reformular tudo.

– **Uma vez que** estivesse em casa, estaria relaxando.

Veja duas questões sobre este tópico:

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

– Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva.

A locução conjuntiva grifada na frase acima pode ser corretamente substituída pela conjunção:

a) quando;
b) porquanto;
c) conquanto;
d) todavia;
e) contanto.

Gabarito: B. Tanto "uma vez que" como "porquanto" são conectivos causais, por isso são intercambiáveis.

CETRO – ISS/SP – AUDITOR FISCAL – 2014

– Considerando a organização sintática da frase em que se inserem e o valor semântico que apresentam os seguintes conectivos extraídos do texto, assinale a alternativa incorreta.

CASO as benesses sejam aprovadas, cabe ao governo vetá-las?

ENQUANTO normas penais atuam, exclusivamente, pelo lado negativo – elas estabelecem uma sanção para a conduta que queremos coibir, que só será imposta se o delinquente for pego, taxas agem TANTO no plano das barreiras QUANTO no dos incentivos e se aplicam automaticamente a quase todos os contribuintes.

Se há algo que parlamentares e autoridades econômicas não podem negligenciar, PORTANTO, são os aspectos psicológicos da legislação fiscal.

Quando elas são concedidas duas vezes por década, COMO tem acontecido no Brasil, o poder público está basicamente dizendo aos empresários que vale a pena sonegar.

a) No 1º parágrafo, "Caso" pode ser substituído por "Uma vez que".
b) No 3º parágrafo, "Enquanto" pode ser substituído por "Na medida em que".
c) No 3º parágrafo, "Tanto" e "quanto" podem ser substituídos, respectivamente, por "não só" e "mas também".
d) No 5º parágrafo, "Portanto" pode ser substituído por "pois".
e) No último parágrafo, "Como" pode ser substituído por "consoante".

Gabarito: B. Vou me ater apenas à opção A. Note que "Caso" pode ser substituído por "Uma vez que", pois tal conjunção vem seguida de verbo no modo subjuntivo (sejam).

UM DOS...

Em expressões formadas por "um dos", o "um" é um numeral. A concordância com ele se faz no singular. Exemplo: "**Um** dos homens não **estava preparado**".

Veja uma questão sobre este tópico:

MAKIYAMA – IF/RO – ADMINISTRADOR – 2013

– Em qual das alternativas abaixo há ERRO de concordância verbal?

a) A gente só vai saber o resultado dos exames na próxima semana.
b) Agora são, exatamente, meio-dia e trinta minutos.
c) Apenas um dos convidados para as festividades era estrangeiro.
d) Nem o menino nem a menina quiseram brincar.
e) Tal como os irmãos mais velhos, o rapaz quis ir morar sozinho.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à opção C. Note que tanto o verbo "ser" quanto o adjetivo "estrangeiro" estão no singular para concordar com "um": "Apenas **um** dos convidados para as festividades **era estrangeiro**".

UM(A) DOS(AS) QUE...

Com a expressão **"um(a) dos(as) (+ substantivo/pronome) + que"**, o verbo pode concordar com *um(a)* ou com o *substantivo/pronome*.

– Aquela aluna é **uma das pessoas que** precisava/precisavam de ajuda.
– Ele foi **um dos que** nos ajudou/nos ajudaram.

Se o sentido da frase exigir que o verbo após o pronome relativo fique no singular, só haverá esta possibilidade de concordância:

– Santos Dumont foi **um dos brasileiros que** inventou o avião. (Só ele inventou.)

Se o verbo vier antes dessa expressão, o singular é obrigatório: "**Gritou** por vitória **um dos que** queriam/queria o prêmio".

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – SEE/AC – PROFESSOR – 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2010

– Observe o emprego do verbo haver em: Há poucos dias meu pai me disse "a linguagem escrita deve seguir a forma culta da língua portuguesa (...)" (parágrafo 3).

A opção em que o verbo entre parênteses também deve manter-se apenas no singular, de acordo com a norma culta da língua, é:

a) Sempre fomos professores que nos ________ (esforçar) muito para despertar o interesse do aluno.
b) Foi considerado como um dos professores que melhor ________ (ensinar) naquela escola.
c) Cada um de nós ________ (fazer) questão de cumprimentar o professor que se despedia daquela escola.
d) Esses 70% de alunos aprovados me ________ (bastar) para eu me sentir realizado como professor.
e) Não se pode conceber que ainda ________ (existir) indivíduos analfabetos neste país.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à opção B. O verbo "ensinar" poderia ficar no singular ou no plural: "Foi considerado como um dos professores que melhor ensina/ensinam naquela escola".

UM(A) E OUTRO(A)

No que diz respeito à concordância, apesar de haver discordância entre os gramáticos, é comum as expressões "um(a) e outro(a)" e "nem um(a) nem outro(a)" levarem o verbo ao singular ou ao plural, com preferência pelo plural. Exemplos:

– **Um e outro** já veio/vieram aqui.

– **Nem um nem outro** já veio/vieram aqui.

Novamente, apesar de discordâncias, recomenda-se o substantivo no singular e o adjetivo no singular (ou, menos preferencialmente, no plural) depois dessas expressões. Exemplos:

– **Uma e outra coisa** o chateava/chateavam.

– **Nem um nem outro jogador italianos(s)** marcou/marcaram gol.

Para fechar, vale dizer que, ao indicar reciprocidade, é obrigatório o verbo no plural. Exemplo:

– **Um e outro** se beijaram com vontade.

Veja duas questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Em qual frase a concordância se faz de acordo com a norma-padrão?

a) Para um bom desempenho, são necessárias dedicação, talento e entusiasmo.
b) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio.
c) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possível.
d) O treinador entregou as fichas de inscrição anexo aos documentos.
e) Dado as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

Gabarito: B. Observe que o substantivo "nadador" está no singular, o adjetivo "brasileiro" também está no singular e o verbo está no plural. A concordância está perfeita!

Cespe/UNB – PM-AL – SOLDADO COMBATENTE – 2012

– Assinale a opção que apresenta reescrita gramaticalmente correta para o seguinte trecho do texto: "nenhum dos lados sabia exatamente o que o adversário planejava nem quais eram as forças de que dispunha".

a) Nem um nem outro país sabia o que o oponente planejava nem o potencial bélico de que dispunha.
b) Ambos os países não sabia aquilo que o outro planejava nem qual era o arsenal militar de que dispunha.
c) Cada um dos lados não sabiam o que os dois planejavam nem qual era os armamentos de que dispunham.
d) Nenhum dos dois lados tinha conhecimento daquilo que planejavam Portugal e o Brasil nem o que era o potencial bélico que dispunham.
e) Um e outro países não tinham conhecimento do que o adversário planejava nem quais eram o efetivo de que dispunham.

Gabarito: A. Segundo a lição que vimos neste tópico, trata-se de construção correta: "nem um nem outro país sabia".

Importante:
Só para fechar com chave de ouro, vale dizer que a expressão "um e outro" ou "nem um nem outro" fica invariável mesmo que tenha como referente termos de gêneros diferentes: "Minha terra e meu povo são acolhedores. **Uma e outro** me orgulham muito" (errado) / "Minha terra e meu povo são acolhedores. **Um e outro** me orgulham muito" (certo).

UM MIL

Não se recomenda colocar "um" ou "hum" antes de "mil", portanto diga e escreva apenas "mil reais", "mil e duzentos dólares"...

UM(A) OU OUTRO(A)

Quando tal expressão compõe o sujeito, o verbo fica no singular: "**Um(a) ou outro(a)** se lembrou daquele autor".

UNIFORMIDADE DE TRATAMENTO

A uniformidade de tratamento tem a ver com a manutenção de uma forma de tratamento escolhida inicialmente para referir-se a um interlocutor.

Por exemplo, se você se referir a alguém usando TU, os verbos e os pronomes relacionados a esse interlocutor deverão ficar na 2ª pessoa do singular; se você se referir a alguém usando VOCÊ, os verbos e os pronomes relacionados a esse interlocutor deverão ficar na 3ª pessoa do singular. Exemplo: "Tu vais trazer a tua mulher e teus filhos?"

A mistura da 3ª com a 2ª, e vice-versa, gera desuniformidade de tratamento. Isso acontece muito em linguagem literária, publicitária ou em música. Exemplo: "Vem (2ª pessoa) pra Caixa você (3ª pessoa) também... Vem!". Para haver uniformidade, deveria haver reformulação: "Vem (2ª pessoa) pra Caixa tu (2ª pessoa) também... Vem (2ª pessoa)!" ou "Venha (3ª pessoa) pra Caixa você (3ª pessoa) também... Venha (3ª pessoa)!"

Veja uma questão sobre este tópico:

FDC – CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS – ARQUIVISTA – 2010

– Suponha que, quando os policiais chegaram ao local do incidente, flagraram uma pessoa a retirar pertence de Dario, dando ao larápio voz de prisão nos seguintes termos: "Levanta suas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexa em seus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso". Para que a voz de prisão esteja rigorosamente de acordo com a norma culta da língua e em tratamento formal, os termos terão de ser expressos da seguinte forma:

a) Levanta suas mãos para o alto. Afasta-te da vítima e não mexa em teus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso.
b) Levante tuas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexas em seus pertences. Passai teus documentos e considere-te preso.
c) Levante suas mãos para o alto. Afastai-vos da vítima e não mexais em seus pertences. Passe teus documentos e considere-se preso.
d) Levanta tuas mãos para o alto. Afasta-te da vítima e não mexas em seus pertences. Passa teus documentos e considera-te preso.
e) Levantai tuas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexe em teus pertences. Passe seus documentos e considera-te preso.

Gabarito: D. Bem, os verbos e os pronomes precisam estar em uma mesma forma de tratamento, ou seja, se o texto começa na 2ª pessoa, os demais elementos precisam estar na 2ª pessoa. Normalmente questão desse tipo está ligada à formação do imperativo. Observe a frase original: "Levanta suas mãos para o alto. Afaste-se da vítima e não mexa em seus pertences. Passa teus documentos e considere-se preso." Observe agora as formas de tratamento usadas (note que há mistura de tratamentos, 2ª pessoa com 3ª pessoa... uma bagunça!): "Levanta (2ª p.) suas (3ª p.)

mãos para o alto. Afaste-se (3ª p.) da vítima e não mexa (3ª p.) em seus (3ª p.) pertences. Passa (2ª p.) teus (2ª p.) documentos e considere-se (3ª p.) preso.”. A única alternativa que respeita a uniformidade de tratamento é a letra D: “Levanta (2ª p.) tuas (2ª p.) mãos para o alto. Afasta-te (2ª p.) da vítima e não mexas (2ª p.) em seus (3ª p.) pertences. Passa (2ª p.) teus (2ª p.) documentos e considera-te (2ª p.) preso.”. Tudo na 2ª pessoa; percebeu?

USUCAPIÃO

Segundo a autoridade máxima no assunto, a Academia Brasileira de Letras, tal vocábulo pode ser masculino ou feminino: “A/O **usucapião** é o direito de posse conferido a quem usa continuamente um bem (imóvel ou móvel) durante certo tempo determinado por lei”.

USUFRUIR

Consulte o tópico desfrutar.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incorreta.
a) Depois de usufruir, durante cinco anos e meio, desse estilo de vida, comecei a estudar o assunto.
b) O coordenador da instituição informou que a Justiça já concedeu o usucapião à comunidade.
c) Apenas um dos professores que estiveram presentes naqueles concursos atenderam aos candidatos.
d) Conseguiram mostrar que foi um golpe não apenas militar, uma vez que foi construído por toda uma classe empresarial.
e) O Brasil é um dos países que menos tributam a herança no mundo, segundo levantamento realizado a pedido do Estado.

Comentário: (A) O verbo “usufruir” pode ser transitivo indireto, tendo, obviamente, um complemento indireto (desse estilo de vida). (B) Tanto faz “o usucapião” ou “a usucapião”. (C) Eis o gabarito!!! Observe, antes de tudo, a expressão “um dos professores que”. O verbo “estar” pode ficar no singular ou no plural, concordando com “um” ou com “professores”, mas o verbo da oração principal (atenderam) deveria ficar no singular, para concordar com o núcleo do sujeito, o numeral “um”: “Apenas um dos professores que estiveram presentes naqueles concursos atendeu aos candidatos”. (D) O uso de “uma vez que” com valor causal está correto! (E) O verbo “tributar” está corretamente no plural, concordando com “países”, mas poderia ficar também no singular, para concordar com “um” da expressão “um dos países que”.

Vv

VAI FAZER DOIS MESES

Quando uma locução verbal é formada por verbo impessoal, como “fazer” (indicando tempo decorrido), o verbo auxiliar fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos: “**Vão fazer** dois meses que eu não saio de casa” (errado) / “**Vai fazer** dois meses que eu não saio de casa” (certo).

Consulte os tópicos dever, faz dois meses e haver.

VALE A PENA, VALE À PENA

Muita gente escreve esta expressão com crase, mas nada justifica o acento indicativo de crase, pois “valer” é um verbo transitivo direto e “a pena” é um objeto direto, em que o “a” é só um artigo definido concordando em gênero e número com o substantivo feminino singular “pena”. “Valer a pena” significa “valer o sacrifício”. Exemplos: “Sei que vale à pena estudar mais” (errado) / “Sei que vale a pena estudar mais” (certo).

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNCAB – DETRAN-PE – ANALISTA DE TRÂNSITO – 2010

– Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os espaços do texto abaixo.

Em jornais e em propagandas eleitorais, ouço argumentos contra e ___ favor dos pedágios, uns destacando os preços, outros, ___ qualidade das estradas. Dificilmente alguém menciona os dois ao mesmo tempo, ou seja, que ___ quantia paga pelos pedágios é alta, mas, mesmo assim, vale ___ pena, ou que ___ estradas seriam boas, mas são os usuários que ___ mantêm, e não o governo.

a) à – a – a – à – as – às;
b) a – a – a – a – as – as;
c) à – a – à – à – às – as;
d) a – à – a – a – às – as;
e) a – à – à – a – as – às.

Gabarito: B. Observe a antepenúltima lacuna.

VAMO-NOS APROXIMANDO

Por motivo de eufonia, a tradição gramatical diz que se elimina o “s” final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome “nos”. Exemplos:

- – Inscrevemos + nos = Inscrevemo-nos.
- – Conservamos + nos = Conservamo-nos.
- – Vamos + nos + aproximando = Vamo-nos aproximando.

Neste último caso, num registro menos formal, já tolerado por algumas bancas de concursos, como o Cespe/UnB, o pronome oblíquo pode ficar proclítico ao principal, sem hífen: “Vamos nos aproximando deles cada vez mais”.

VENDE-SE CASAS, VENDEM-SE CASAS

A segunda construção é considerada correta por todos os gramáticos, uma vez que se entende que “casas” é o sujeito do verbo “vender”, que fica no plural justamente para concordar com o seu sujeito plural. A frase está na voz passiva sintética e equivale a “Casas são vendidas”. O “se” é uma partícula apassivadora. Assim, a primeira construção (“Vende-se casas”) está equivocada para 99% dos gramáticos.

No entanto, o gramático Evanildo Bechara não condena a primeira expressão (“Vende-se casas”), entendendo que o sujeito é indeterminado, que o “se” é uma partícula de indeterminação do sujeito e que “casas” é o objeto direto.

Tal polêmica não é trabalhada em concurso público!!!

No entanto... na prova de Analista Judiciário (STF) de 2008, elaborada pela banca Cespe/UnB, veja a questão 2 (deveria ter sido anulada, mas não foi): “Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal ‘mudam-se’ (*Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa*) poderia ser empregada também no singular”. Ela foi considerada **correta**. Em outras palavras: tanto “mudam-se os valores” (equivalente a “vendem-se casas”) quanto “muda-se os valores” (equivalente a “vende-se casas”) foram considerados corretos. Incrível, não?!

Veja uma questão sobre este tópico:

PUC-PR – DPE-PR – TÉCNICO (ADMINISTRAÇÃO) – 2012

– Leia o seguinte anúncio e assinale a única assertiva que apresenta uma análise INCORRETA dele:

VENDE-SE casas, em bom estado, localizadas no município de Estrela do Norte, em Goiás. Três quartos (duas suítes), duas salas, copa, cozinha, banheiro social, lavabo, dependências completas, garagem, quintal. Você não vai se arrepender! Interessados nos imóveis, tratar diretamente com o seu proprietário. Fone para contato: (***).

a) Um dos problemas da redação do anúncio é a ambiguidade gerada pela palavra “seu”.

b) A expressão “em bom estado” é um exemplo de vocativo.

c) Um dos problemas da redação do anúncio é o uso de “vende-se”, quando o prescrito pela norma padrão, para concordar com “casas” (plural), é “vendem-se”.

d) O período “Três quartos (duas suítes), duas salas, copa, cozinha, banheiro social, lavabo, dependências completas, garagem, quintal.” é um exemplo de frase nominal.

e) O período “Você não vai se arrepender!”, típico de anúncios publicitários, é exemplo do uso da função conativa da linguagem.

Gabarito: B. Observe a letra C.

VÊM, VEEM

A forma “vêm” é a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “vir”. Já “veem” (sem acento no primeiro “e” de acordo com a nova reforma ortográfica) é a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “ver”. Exemplo: “Elas **vêm** aqui todos os dias e **veem** os barcos passar”.

Consulte os tópicos vir e ver.

VER

É importante saber a conjugação do verbo “ver”, principalmente no futuro do subjuntivo.

Presente do Indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem*
Pretérito Perfeito do Indicativo: vi, viste, viu, vimos, viestes, viram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: via, vias, via, víamos, víeis, viam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram
Futuro do Presente do Indicativo: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão
Futuro do Pretérito do Indicativo: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam
Presente do Subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem
Futuro do Subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem (cai muito em prova!)
Imperativo Afirmativo: vê, veja, vejamos, vede, vejam
Imperativo Negativo: não vejas, não veja, não vejamos, não vejais, não vejam
Infinitivo Pessoal: ver, veres, ver, vermos, verdes, verem
Gerúndio: vendo
Particípio: visto

* Segundo o novo Acordo Ortográfico, sem acento no hiato “ee”! O mesmo vale para os verbos crer, dar e ler (e derivados). Ah! Última dica: fique ligado nos verbos derivados de “ver”: prever, antever, entrever, rever...

Veja uma questão sobre este tópico:

FGV – DPE-RJ – TÉCNICO SUPERIOR ESPECIALIZADO – 2014

– Na frase “se você quiser ir mais longe”, a forma verbal empregada tem sua forma corretamente conjugada. A frase abaixo em que a forma verbal está ERRADA é:

a) se você se opuser a esse desejo;
b) se você requerer este documento;
c) se você ver esse quadro;
d) se você provier da China;

e) se você se entretiver com o jogo.

Gabarito: C. Deveria ser "se você vir esse quadro", pois o verbo "ver" está no futuro do subjuntivo.

VERBO ABUNDANTE

Verbo abundante é aquele que tem mais de uma conjugação, por isso sugiro que consulte o tópico *particípio duplo*.

VERBO ANÔMALO

Apresenta mais de um radical diferente; existem dois apenas: **ser** e **ir**. O verbo **ser** tem origem nos verbos latinos *esse* e *sedere*, e, por isso, apresenta radicais diferentes. Já o verbo **ir** provém de outros verbos latinos, como *ire* e *vadere*. Os iniciados com *f-* sofreram alomorfia.

Ex.: Eu **s**ou, tu **é**s... eu **fu**i... eu **er**a... (que) eu **sej**a... (se) eu **fo**sse... (quando) eu **fo**r...

Esses dois verbos são idênticos na conjugação dos seguintes tempos: pretérito perfeito do indicativo (fui, foste...), pretérito mais-que-perfeito do indicativo (fora, foras...), pretérito imperfeito do subjuntivo (fosse, fosses...) e futuro do subjuntivo (for, fores...). Só conseguimos identificar um ou outro pelo contexto.

Ex: **Fui** sargento durante cinco anos. (SER) / **Fui** à praia pela manhã. (IR)

Alguns gramáticos consideram também que os verbos ***ser*** e ***ir*** são ***irregulares***.

VERBO CAUSATIVO E SENSITIVO

1) A construção formada por verbos causativos "mandar, deixar, fazer, permitir (e sinônimos)" ou sensitivos "ver, ouvir, olhar, sentir (e sinônimos)" seguidos de pronomes oblíquos átonos + verbos no infinitivo ou no gerúndio faz com que os oblíquos tenham função de sujeito do verbo no infinitivo ou no gerúndio: Mandaram-***me*** entrar. (**E não**: Mandaram eu entrar) / Deixe-***as*** dormir. (**E não**: Deixe elas dormirem) / Faça-***nos*** cantar. (**E não**: Faça nós cantarmos). Ficou claro? Veja mais: Viram-***me*** sair. / Ouvi-***o*** bater à porta./ Nós sentimo-***los*** abraçar-nos. / Eu ***a*** vi chorando copiosamente. / Eles ***te*** viram traindo teu marido / Ela deixou-***se*** tatuar...

Tais construções equivalem a "Mandaram que eu entrasse", "Deixe que elas durmam", "Faça que nós cantemos", "Viram que eu saí", "Ouvi que ele batia à porta", "Nós sentimos que eles nos abraçaram", "Eu vi que ela chorava copiosamente", "Eles viram que tu traías teu marido", "Ela deixou que fosse tatuada". Esta é a visão da maioria dos estudiosos!!!

2) Quando o sujeito do infinitivo é um pronome oblíquo átono ou um substantivo no singular (normalmente com verbos causativos (*mandar, deixar, fazer (e sinônimos)*) ou sensitivos (*ver, ouvir, sentir (e sinônimos)*)), o verbo fica no singular.

– Deixei-os **brincar** aqui.
– Deixaram-nos **brincar** ali.
– Deixaste o garoto **brincar** lá?
– A menina deixou-se **ficar** na janela.

Obs.: Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, pode-se usar tanto o infinitivo flexionado quanto o infinitivo não flexionado: "Mandei os garotos ***sair/saírem***".

3) Não se pode usar um pronome reto (eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as)) com tais verbos. Logo, a frase "Deixa eu viver em paz" está errada de acordo com a norma culta, devendo ser corrigida para "Deixa-me viver em paz".

Veja uma questão sobre este tópico:

Cespe – TJ-RR – NÍVEL SUPERIOR – 2012

– A substituição de "fazê-lo pensar" por fazer ele pensar estaria de acordo com a modalidade escrita e as normas do registro formal culto da língua portuguesa.

( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado. Leia a lição 3 deste tópico.

VERBO COM DUPLA REGÊNCIA

Existem vários verbos com dupla regência, ou seja, verbos que podem exigir complementos preposicionados ou não preposicionados sem alteração de sentido. Exemplos:

– O rei abdicou o trono. / O rei abdicou do trono.
– A secretária atendeu o telefone. / A secretária atendeu ao telefone.
– A noite antecede o amanhecer. / A noite antecede ao amanhecer.
– Anseio/Almejo uma vida estável. / Anseio/Almejo por uma vida estável.
– Como o patrão consente tantos erros? / Como o patrão consente em tantos erros?
– Declinou o cargo. / Declinou do cargo.
– Desfrutemos o bom da vida! / Desfrutemos do bom da vida!
– Desdenho tua sabedoria. / Desdenho de tua sabedoria.
– "Na penumbra da noite deparei um vulto estranho." (Cegalla) / Na penumbra da noite deparei com um vulto estranho.
– Ele goza sua melhor forma. / Ele goza de sua melhor forma.
– Não necessitam/precisam defesa de ninguém. (forma rara atualmente, por isso a maioria das provas só trabalham com a regência indireta) / Não necessitam/precisam da defesa de ninguém.
– Não partilho meus ideais. / Não partilho dos meus ideais.
– O trovão precedeu o temporal. / O trovão precedeu ao temporal.
– O padre presidirá a cerimônia. / O padre presidirá à cerimônia.
– O político, mais um, renunciou o cargo. / O político, mais um, renunciou ao cargo.

– Satisfez sua necessidade? / Satisfez à sua necessidade?

Veja uma questão sobre este tópico:

FUNDAÇÃO DOM CINTRA – CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS/RJ – ARQUIVISTA – 2010

– De acordo com a norma culta da língua, a frase "O carro negro investiu a multidão" (9º parágrafo) também poderia ser redigida, sem alteração de sentido, na forma "O carro negro investiu contra a multidão", caracterizando uma situação de verbo de regência variada. Das opções abaixo, aquela em que a segunda forma NÃO caracteriza situação de verbo de regência variada, mas constitui erro, pois é regência NÃO admitida pela norma culta, é:

a) Nenhum médico apareceu para assistir-lhe naquele momento. / Nenhum médico apareceu para assisti-lo naquele momento.
b) Remover o cadáver implicava uma responsabilidade que ninguém queria assumir. / Remover o cadáver implicava numa responsabilidade que ninguém queria assumir.
c) Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importuná-los. / Para muitos transeuntes, o morto estava ali a importunar-lhes.
d) A confusão provocada pelo defunto influiu no ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o. / A confusão provocada pelo defunto influiu sobre o ambiente tranquilo da rua, tumultuando-o.
e) O fim a que todos visavam era depenar por completo o morto. / O fim que todos visavam era depenar por completo o morto.

Gabarito: C. Questão megapolêmica, em que se marca a "melhor resposta"! Na letra A, o verbo **assistir** (= ajudar) pode ser VTD ou VTI (com preposição A). Na letra B, há um (1) gramático (só conheço ele!) que admite o uso de **implicar** (no sentido de resultar, acarretar) com a preposição EM: Celso P. Luft. Os demais dizem que, nesta acepção, **implicar** é VTD. Polêmicas! Na letra C, ninguém tem dúvidas de que **importunar** é VTD (quem importuna importuna alguém e não a alguém). Já na letra D, ninguém tem dúvidas da dupla regência de **influir** (EM ou SOBRE). Quanto à letra E, bons gramáticos, como o próprio Luft, aceitam a regência do verbo **visar** com a preposição A (VTI) ou sem a preposição (VTD).

VERBO DEFECTIVO

Um verbo defectivo é aquele que não apresenta conjugação completa. Tal "defeito" ocorre no presente do indicativo e do subjuntivo e no imperativo. Por isso, mesmo defectivo, o verbo poderá ser conjugado inteiramente nos outros tempos e modos verbais. Os defectivos são estes (destaco aqui os que mais aparecem em prova): *abolir, aturdir, adequar, aguerrir, banir, brandir, colorir, combalir, cacarejar, coaxar, delinquir, demolir, exaurir, extorquir, falir, florir, haurir, latir, miar, puir, precaver-se, ruir, retorquir, remir, ressarcir, reaver, rugir, surtir, soer, ungir, viger, zunir etc.*

Não são defectivos: *caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir...*

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – BB – ESCRITURÁRIO – 2012

– O verbo entre parênteses está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) Desse jeito, ele fale a loja do pai. (falir)
b) O príncipe branda a sua espada às margens do rio. (brandir)
c) Os jardins florem na primavera. (florir)
d) Eu me precavejo dos resfriados com boa alimentação. (precaver)

e) Nós reouvemos os objetos roubados na rua. (reaver).

Gabarito: E. Todos os verbos são defectivos. Os verbos das opções A, C, D e E só apresentam, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do plural e a 2ª pessoa do plural. (B) Só não apresenta, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do singular.

VERBO IRREGULAR

Tem a conjugação completa, mas apresenta variação no radical. Por exemplo: FAZer (eu FAÇo), PODer (eu POSSo), CABer (eu caibo) etc.

Veja uma questão sobre este tópico:

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– Em algumas circunstâncias, o verbo poder apresenta mudança gráfica em seu radical, como em "para que técnico e atleta possam utilizá-las". Um verbo que sofre também alteração em seu radical é:

a) sujar;
b) mostrar;
c) morrer;
d) valer;
e) sorrir.

Gabarito: D. Observe: VALer (eu VALHo).

VERBO PRONOMINAL

Os verbos *essencialmente* pronominais são aqueles que não podem ser conjugados sem a presença do pronome oblíquo átono com função de parte integrante do verbo. É como se este pronome fizesse parte do radical. Por exemplo, segundo a norma culta, ninguém diz: "Ele queixou do patrão", mas sim "Ele queixou-SE do patrão". Percebeu? Não é possível conjugar um verbo pronominal sem sua parte integrante.

Conheça alguns verbos pronominais (normalmente, indicam sentimento ou mudança de Estado): abster-se, *arrepender-se, atrever-se, candidatar-se, dignar-se, engalfinhar-se, esforçar-se, persignar-se, queixar-se, refugiar-se, suicidar-se etc.*

Cuidado com os verbos *esquecer* e *lembrar*, pois, dentre outros, eles podem ser *acidentalmente* pronominais. Ou seja, quando são transitivos indiretos, normalmente passam a ser conjugados com a presença da parte integrante do verbo. Ok? Veja o que quero dizer com isso: "*Ela esqueceu a informação ou Ela esqueceu-se da informação*". Quando esses dois verbos (*lembrar e esquecer*) forem pronominais, exigirão um complemento preposicionado; percebe? Importante: os pronomes desses verbos, por serem parte integrante do verbo, não exercem função sintática alguma.

Dizemos que tais verbos são *acidentalmente* pronominais, pois podem ser conjugados ora com a presença do pronome, ora sem. Veja alguns: *apoderar-se, alegrar-se, concentrar-se, tratar-se, sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, enganar-se, comportar-se, indignar-se, orgulhar-se, precaver-se etc.*

Veja uma questão sobre este tópico:

FCC – AL-PE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

– (Reformatada) Considerada a norma-padrão da língua, tem consistência o seguinte comentário:

b) (... os primeiros filósofos gregos preocuparam-se em conhecer...) a forma "preocuparam-se" exemplifica a existência de verbo que aceita um pronome oblíquo átono do mesmo número e pessoa do sujeito, o chamado verbo pronominal.

Gabarito: B.

VIAGEM, VIAJEM

"Viagem" é um mero substantivo, já "viajem" é a 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo viajar. Exemplo: "Espero que todos **viajem** com segurança e que a **viagem** seja a melhor possível!".

VIEMOS, VIMOS

Consulte o tópico vir.

VIGER, VIGIR, VIGENDO, VIGINDO

"Viger" é defectivo. Não possui, portanto, no presente do indicativo, a 1ª pessoa do singular. Logo, não há presente do subjuntivo, tampouco algumas formas do imperativo afirmativo. O mais... conjuga-se como *vender*.

Presente do Indicativo: viges, vige, vigemos, vigeis, vigem
Pretérito Perfeito do Indicativo: vigi, vigeste, vigeu, vigemos, vigestes, vigeram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: vigia, vigias, vigia, vigíamos, vigíeis, vigiam
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: vigera, vigeras, vigera, vigêramos, vigêreis, vigeram
Futuro do Presente do Indicativo: vigerei, vigerás, vigerá, vigeremos, vigereis, vigerão
Futuro do Pretérito do Indicativo: vigeria, vigerias, vigeria, vigeríamos, vigeríeis, vigeriam
Presente do Subjuntivo: –
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: vigesse, vigesses, vigesse, vigêssemos, vigêsseis, vigessem
Futuro do Subjuntivo: viger, vigeres, viger, vigermos, vigerdes, vigerem
Imperativo Afirmativo: *vige, vigei*
Imperativo Negativo: –
Infinitivo Pessoal: viger, vigeres, viger, vigermos, vigerdes, vigerem
Gerúndio: vigendo
Particípio: vigido

Se você quiser redigir este verbo numa redação e se esquecer de sua conjugação, conjugue *vigorar*, que é muito mais fácil, e corra para o abraço! **Só um detalhe: vigir não existe na língua**

portuguesa, tampouco vigindo!

VIR

O verbo "vir" cai muito em provas diversas, em questões de acentuação gráfica, conjugação verbal e concordância verbal. Se eu fosse você, decoraria essa conjugação, principalmente o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o futuro do subjuntivo. Fica a dica!

Fique ligado também na conjugação de seus derivados: *avir-se, advir, convir, intervir, provir, sobrevir...*

Presente do Indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pretérito Perfeito do Indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Pretérito Imperfeito do Indicativo: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
Futuro do Presente do Indicativo: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Futuro do Pretérito do Indicativo: viria, virias, virias, viríamos, viríeis, viriam
Presente do Subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
Futuro do Subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
Imperativo Afirmativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham
Imperativo Negativo: não venhas, não venha, não venhamos, não venhais, não venham
Infinitivo Pessoal: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
Gerúndio: vindo
Particípio: vindo (É isso mesmo, o gerúndio e o particípio são iguais!)

Veja quatro questões sobre este tópico:

FCC – TRE/AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

– Está corretamente empregada a palavra destacada na frase:

a) Constitue uma grande tarefa transportar todo aquele material.
b) As pessoas mais conscientes requereram anulação daquele privilégio.
c) Os fiscais reteram o material dos artistas.
d) Quando ele vir até aqui, trataremos do assunto.
e) Se eles porem as pastas na caixa ainda hoje, pode despachá-la imediatamente.

Gabarito: B. Vou me ater apenas à letra D. Deveria ser "vier", futuro do subjuntivo.

FCC – TRE-SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – 2012

– Atente para a redação do seguinte comunicado:

Viemos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

a) Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.
b) Viemos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do

nosso movimento reinvindicatório.

c) Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.

d) Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.

e) Viemos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reinvindicatório.

Gabarito: A. Não confunda "Viemos" (1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo) com "Vimos" (1ª pessoa do plural do presente do indicativo).

FEPESE – JUCESC – ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO DE REGISTRO MERCANTIL – 2013

– Analise as frases quanto ao uso adequado do verbo.

1. Espero que o projeto se adéque à expectativa do solicitante.
2. O rapaz reouve a quantia investida e interveio no processo adequadamente.
3. Quando todos se dispuseram a participar, ele creu que a proposta teria sucesso.
4. Tu aboles a lei para que creiamos na transformação dela advinda.
5. É preciso que nós renascemos para que não requeiram nossos direitos.

Está correto o uso do verbo em:

a) 1 e 5.
b) 3 e 5.
c) 1, 2 e 3.
d) 2, 3 e 4.
e) 3, 4 e 5.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à frase 2. O verbo "intervir" é derivado de "vir", logo se conjuga como ele: "eu vim, tu vieste, ele veio... eu intervim, tu intervieste, ele ***interveio"***.

FUNCAB – CODATA – AUXILIAR DE INFORMÁTICA – 2013

– Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

a) TEM sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.
b) É preciso POR ordem nessa repartição.
c) Todos os funcionários VEM recebendo ajuda da empresa.
d) Os dois consultores TÊM respondido com presteza às solicitações.
e) Há algum tempo eles VEEM trazendo novas informações sobre o assunto.

Gabarito: D. Vou me ater apenas à letra C. Na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, recebe acento circunflexo: *Todos os funcionários VÊM recebendo ajuda da empresa.*

VÍRGULA

Apesar de este livro não cumprir o mesmo papel que o meu primeiro livro (*A Gramática para Concursos Públicos*), vale a pena apontar alguns casos clássicos no uso da vírgula. Vejamos, então?!

1) Não se usa a vírgula separando o sujeito do verbo

– Os meus antepassados e os antepassados dela, não tinham tanto conforto como temos. (errado)

– Os meus antepassados e os antepassados dela não tinham tanto conforto como temos. (certo)

2) Não se usa a vírgula separando o verbo do seu complemento.

– Os meus antepassados e os antepassados dela não tinham, tanto conforto como temos. (errado)

– Os meus antepassados e os antepassados dela não tinham tanto conforto como temos. (certo)

3) Não se usa a vírgula separando o nome do seu complemento ou adjunto.

– Os meus antepassados e os antepassados, dela não tinham tanto conforto como temos. (errado)

– Os meus antepassados e os seus antepassados não tinham tanto conforto como temos. (certo)

4) Usa-se a vírgula separando a) termos de mesma função sintática, numa enumeração, b) aposto explicativo, c) vocativo, d) predicativo do sujeito deslocado, e) adjunto adverbial deslocado, f) certas expressões explicativas, retificativas, exemplificativas, g) orações coordenadas assindéticas, h) orações coordenadas sindéticas adversativas, i) orações coordenadas sindéticas conclusivas, j) orações coordenadas sindéticas explicativas, k) orações subordinadas adjetivas explicativas, l) orações subordinadas adverbiais iniciando período ou intercaladas, m) orações reduzidas iniciando período ou intercaladas. Exemplos:

a) Pais, mães, filhos e netos estiveram presentes.
b) Um amigo, dono daquela loja, me ligou.
c) João, preciso falar com você.
d) Irritada, ela decidiu não mais ir à festa.
e) Naquela bendita madrugada, tudo aconteceu.
f) Deveríamos ter ficado aqui, ou seja, não deveríamos ter dado um passo.
g) As explicações foram dadas, todos entenderam, foi posto um fim no assunto.
h) Nada mais importa, porém não é assim que ele pensa.
i) A educação anda de mal a pior, por isso é preciso envolver-se mais.
j) Venha, que agora é a hora!
k) Os telefones, que têm um papel fundamental na vida humana, estão ultramodernos.
l) Assim que todos saírem daqui, partiremos.
m) Dados os recados, não mais havia necessidade de estar ali.

Obs.: A vírgula também serve para marcar a elipse verbal: “Meu pai lê jornal todos os dias; minha mãe, apenas nos fins de semana”.

5) Existem alguns casos facultativos comuns na colocação da vírgula. Conheça alguns:

a) Antes de adjunto adverbial em ordem direta: “Maria comeu o bolo(,) pela manhã”.
b) Adjunto adverbial de curta extensão (normalmente até dois vocábulos; algumas bancas, como o Cespe/UnB e a FCC, consideram curto um adjunto adverbial mesmo com até três ou quatro vocábulos - uma polêmica interminável, pois os gramáticos não definem o que é um adjunto adverbial curto ou extenso): “Em 2013(,) faremos bodas de algodão”.

c) Antes da conjunção "e" que liga orações com sujeitos diferentes: "João saiu à noite com os amigos(,) e Maria teve de ficar quieta".

d) Após conjunções adversativas (exceto o "mas") e conclusivas iniciando período: "Estudamos à noite. No entanto(,) dormimos até tarde no dia seguinte", "Estudamos à noite. Portanto(,) não conseguimos bons resultados".

e) Antes de orações subordinadas adverbiais em ordem direta (o mesmo vale para as reduzidas, obviamente): "Eu me encontrarei contigo(,) se tu me buscares".

Veja duas questões sobre este tópico:

Cespe/UNB – TJ/CE – NÍVEL MÉDIO – 2014

– No fragmento de texto acima, o segmento "... pois, quando seus empregados paralisam as atividades, o único prejudicado é..." está entre vírgulas porque constitui uma oração:

a) subordinada de natureza restritiva intercalada;
b) subordinada adverbial temporal intercalada;
c) coordenada explicativa intercalada;
d) subordinada causal anteposta;
e) coordenada adversativa posposta.

Gabarito: B. As vírgulas que separam a oração subordinada adverbial temporal intercalada "quando seus empregados paralisam as atividades" são obrigatórias!

FGV – DPE/RJ – TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2014

– "Parece incrível, (1) mas os grandes operadores do sistema econômico e político tratam os problemas das cidades como grilos que irritam ao estrilar. Passados os incômodos de cada crise, (2) quem ganha dinheiro no caos urbano toca em frente seus negócios e quem ganha votos, (3) sua campanha. Só alguns movimentos populares e organizações civis – Passe Livre, (4) Nossa São Paulo e outros – insistem em plataformas, (5) debates e campanhas para enfrentar os problemas e encontrar soluções sustentáveis".

Nesse parágrafo do texto aparecem cinco casos de emprego de vírgulas devidamente numerados; os números que indicam casos em que a vírgula foi empregada em função de idênticos motivos são:

a) 1/2.
b) 1/3.
c) 2/3.
d) 3/4.
e) 4/5.

Gabarito: E. (1) Separa oração coordenada sindética adversativa. (2) Separa oração reduzida iniciando período. (3) Marca a elipse verbal. (4) e (5) Separa termos de mesma função sintática, numa enumeração.

VISAR

Vejamos alguns sentidos e regências deste verbo.

1) Mirar, fitar, apontar; pôr visto em (VTD)

– O soldado **visou** o peito do inimigo.

– O inspetor federal **visou** todos os diplomas.

2) Almejar, pretender, objetivar, ter como fim (VTI (a))
– Este trabalho **visa** **a**o bem-estar geral.

Manoel Pinto Ribeiro, Cegalla, Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, Antenor Nascentes, Rocha Lima, Artur de Almeida Torres, Cândido Jucá Filho, Arnaldo Niskier etc. registram este último caso como VTD: *Este trabalho visa o bem-estar geral*. Como VTI, a omissão da preposição ocorre principalmente antes de infinitivo, mas neste caso se analisa também como VTD: *Este trabalho visa (a) resolver muitas dúvidas dos alunos*.

Veja três questões sobre este tópico:

Cespe/UnB – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO – 2012
– No trecho "não se visa (...) a informar (...) a fornecer", o elemento "a", em ambas as ocorrências, poderia ser omitido sem que isso trouxesse prejuízo à correção gramatical do texto.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Como vimos nesta lição, alguns gramáticos dizem que a preposição "a" pode ficar implícita antes de verbo no infinitivo, pois, nesse caso, o verbo "visar" pode ser encarado como VTI ou VTD.

VUNESP – TJ-SP – ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011
– Leia o que segue.
I. Muitos dos que assistiram o simpósio sobre reciclagem saíram desapontados.
II. Muitos catadores antipatizam com os projetos da prefeitura.
III. A comunidade visa uma política mais eficiente para a destinação do lixo.
IV. Alguns moradores aspiram uma cidade mais limpa.
De acordo com a norma padrão da língua, a regência verbal está correta em:
a) I.
b) II.
c) III.
d) I e III.
e) II e IV.

Gabarito: B. Observe que a frase III foi considerada errada, uma vez que a maioria dos gramáticos entende que o verbo "visar" (= almejar) é transitivo indireto e exige um complemento iniciado pela preposição "a".

Cespe/UnB – STJ – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2008
– Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" ("... todos os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra, o controle...") poderia ser introduzido pela preposição "a": ao controle.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: certo. Note que o enunciado da banca fala sobre a "manutenção da correção gramatical", logo a própria banca considera que o verbo "visar" pode ser transitivo direto (visar algo) ou indireto (visar a algo).

VOCÊ

É um pronome de tratamento coloquial muito usado para indeterminar o sujeito.

Veja uma questão sobre isso.

FUNIVERSA – TERRACAP – ADMINISTRADOR – 2010

– Fragmento de texto:

(...) Foi pensando nisso que me ocorreu o seguinte: se alguém está com o coração dilacerado nos dois sentidos, biológico e emocional, e por ordens médicas precisa de um novo, o paciente irá se curar da dor de amor ao receber o órgão transplantado? Façamos de conta que sim. Você entrou no hospital com o coração em frangalhos, literalmente. Além de apaixonado por alguém que não lhe dá a mínima, você está com as artérias obstruídas e os batimentos devagar quase parando. A vida se esvai, mas localizaram um doador compatível: já para a mesa de cirurgia. Horas depois, você acorda. Coração novo. Tum-tum, tum-tum, tum-tum. Um espetáculo. O médico lhe dá uma sobrevida de cem anos. Nada mal. Visitas entram e saem do quarto. (...)

Com relação ao texto, assinale a alternativa incorreta.

d) O pronome "Você" é empregado na frase como forma de indeterminar o agente da ação, traço característico da oralidade brasileira. Assim, "Você entrou no hospital" corresponde a Entrou-se no hospital.

Comentário: Esta opção não foi o gabarito, logo a afirmação da (D) está adequada. Sobre a ideia de generalização, indeterminação, é interessante dizer que algumas gramáticas mais atentas aos fenômenos linguísticos, principalmente as descritivas, nos informam que, no registro coloquial, o pronome **você** pode ser usado para indeterminar o sujeito, com um viés de generalização. Imagine que você esteja conversando com alguém sobre viajar de avião, mas nem você nem a pessoa viajaram de avião. Aí você diz a ela: "Viajar de avião deve ser muito ruim, porque, quando **você** pega um avião, **você** sente um mal-estar, fora o risco de **você** morrer, não é?". Este **você** se refere a quem? Ao falante, ao ouvinte ou a todos os que pegam avião? Percebe a ideia de generalização? Esta é uma forma, coloquial, de indeterminar o sujeito. Interessante, não?

VOSSA EXCELÊNCIA, VOSSA MAJESTADE, VOSSA ALTEZA...

Em tais pronomes de tratamento, usa-se "Vossa" quando se fala com a pessoa, usa-se "Sua" quando se fala sobre a pessoa. Exemplos:

– **Vossa Excelência**, como anda a sua saúde?
– **Sua Excelência** me disse ontem que estava indisposta.

Qualquer pronome de tratamento, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª pessoa. Isso cai em prova, hein!

– **Sua Alteza** estuda tanto para poder um dia governar sua nação.

Veja uma questão sobre este tópico:

MPE/SC – MPE/SC – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 2010

Leia atentamente o período abaixo:

"Eu não sou o juiz que TU conheces, no entanto gostaria de encontrar-TE, ou, pelo menos, ver TEU pedido."

Se o pronome "tu" for substituído por "Vossa Excelência", substituindo-se as palavras destacadas no período, ter-se-á:

a) conhecei – encontrar-vos – vosso;
b) conheceis – encontrar-lhe – seu;
c) conheceis – encontrá-lo – vosso;
d) conhece – encontrar-vos – vossa;
e) conhece – encontrá-la – seu.

Gabarito: E. Lembre-se de que qualquer pronome de tratamento leva verbos e pronomes que se refiram a ele à 3ª pessoa: "Eu não sou o juiz que Vossa Excelência conhece, no entanto gostaria de encontrá-la, ou, pelo menos, ver seu pedido".

VOZ VERBAL

Existem três vozes verbais: ativa, passiva (há dois tipos) e reflexiva.

1) Sem entrar nas mil e uma polêmicas, saiba que a gramática tradicional ensina que, na voz ativa, o sujeito pratica a ação verbal: "Os alunos demoraram a chegar". Na voz passiva analítica (formada por locução verbal "ser + particípio"), o sujeito sofre a ação verbal: "Ninguém era reprovado pelo professor". Na voz passiva sintética (formada por verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + partícula apassivadora "se"), o sujeito também sofre a ação verbal: "Naquela casa, amavam-se todos os filhos igualmente". Na voz reflexiva, o verbo vem acompanhado de um pronome reflexivo e o sujeito pratica e sofre a ação verbal nele mesmo: "Ele se impôs uma dieta severa". Ainda sobre a voz reflexiva, saiba que ela pode ser recíproca (voz (reflexiva) recíproca) se o sujeito for mais de um e a ação verbal indicar reciprocidade: "Ambos se atacaram verbalmente".

2) O que cai muito em concurso é a identificação da voz verbal ou a passagem de voz ativa para passiva analítica, e vice-versa, ou a passagem de voz passiva analítica para passiva sintética, e vice-versa. Segundo os gramáticos tradicionais, cuja posição as bancas respeitam (até hoje, rs), para haver passagem de voz ativa para passiva e vice-versa é preciso que o verbo seja transitivo direto (verbo que exige complemento sem preposição) ou transitivo direto e indireto (verbo que exige um complemento sem preposição e um com preposição), está claro?

3) Passagem de voz ativa para passiva analítica

– *O homem* **acompanhou** todas as pendências do dia. (voz ativa)

Passando para a voz passiva analítica: o objeto direto vira sujeito, o sujeito vira agente da passiva e o verbo vira uma locução verbal (normalmente, ser + particípio), mantendo-se o tempo e o modo verbal. A manutenção do tempo e modo verbal é muito importante, senão você erra! Note também que o particípio concorda em gênero e número com o sujeito. Veja:

– Todas as pendências do dia **foram acompanhadas** *pelo homem*. (voz passiva analítica)

Se o verbo for transitivo direto e indireto, o objeto direto vira sujeito e o objeto indireto continua com função sintática de objeto indireto na voz passiva analítica. Veja:

– *O patrão* sempre **delega** e sempre **delegará** responsabilidades ao empregado. (voz ativa)

– Responsabilidades sempre **são delegadas** e sempre **serão delegadas** *pelo patrão* ao empregado. (voz passiva analítica)

4) Passagem de voz passiva analítica para voz passiva sintética

É fácil fazer esta transposição (ou passagem). Veja o passo a passo:

– Todas as pendências da empresa foram resolvidas.

1º: Elimina-se o verbo SER e passa-se o verbo principal para o mesmo modo, tempo e pessoa em que estava o verbo SER: “Resolveram”.

2º: Junta-se o pronome SE apassivador ao verbo, observando-se as regras de colocação dos pronomes: “Resolveram-se”.

3º: O sujeito fica, normalmente, posposto ao verbo que com ele concorda: “Resolveram-se todas as pendências da empresa”.

Simples, não?!

Veja quatro questões sobre este tópico:

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

– O texto traz inúmeros exemplos de voz passiva. Que trecho, ao contrário, traz a forma verbal na voz ativa?

a) “forem minuciosamente estudadas”;
b) “também são moldados”;
c) “que são trazidas”;
d) “pode dispor”;
e) “a ser feita”.

Gabarito: D. Existem dois tipos de voz passiva: analítica (formada por “ser + particípio”) ou sintética (formada por verbo + “se” apassivador). Observe as opções: (A) forem estudadas (“ser” + particípio); (B) são moldados (“ser” + particípio); (C) são trazidas (“ser” + particípio); (E) ser feita (“ser” + particípio).

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – PROCURADOR LEGISLATIVO – 2014

– A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

a) A alma frágil fixa seu amor na terra natal.
b) Percorreu muitos caminhos, no exílio, em busca de si mesmo.
c) O exílio impõe ao apenado os mais terríveis infortúnios.
d) Investiguei mais de perto o conceito de exílio.
e) No artigo de Said, dei com uma bela citação de um texto medieval.

Gabarito: E. Para haver transposição de voz verbal, o verbo precisa ser transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A única opção que apresenta um verbo transitivo indireto é a E.

NCE/UFRJ – INCRA – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2005

– Sabemos que só os verbos transitivos diretos admitem a forma passiva; por isso, a alternativa que mostra uma forma adequada de passiva é:
a) O pai do candidato foi comunicado do ocorrido;
b) Os professores são muito obedecidos pelos alunos;
c) O chefe foi substituído pelo novo funcionário;
d) O presidente Juscelino foi sucedido por Jânio Quadros;
e) A peça será acontecida no dia 28 de agosto.

Gabarito: C. (A) Não se comunica alguém (pessoa) de alguma coisa. A regência correta é: "Quem comunica... comunica algo (coisa) a alguém (pessoa)". Por isso, a frase está equivocada, pois a pessoa não pode ser um sujeito da voz passiva, pois na ativa a pessoa é um objeto indireto, e não direto. (B) Apesar de alguns gramáticos abonarem a forma passiva do verbo "obedecer", por causa da sua sintaxe originária (regência direta), a banca não aceitou, considerando-a inadequada. (C) O verbo "substituir" é transitivo direto, logo pode ser passado para a voz passiva sem problemas. (D) No sentido de "substituir, ser o sucessor", o verbo é transitivo indireto: "Alguém sucede a alguém". Logo, não se pode passar para a voz passiva analítica um verbo transitivo indireto. Tal opção é polêmica, pois alguns gramáticos, como Celso Pedro Luft e Francisco Fernandes, também registram a regência direta (suceder alguém), sublinhando que se trata de sintaxe desusada, antiga, ou seja, não é a regência atualmente utilizada. (E) O verbo "acontecer" nunca é transitivo direto, logo não pode ser passado para a voz passiva.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2012

– A frase "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse" apresenta voz passiva pronominal no trecho em destaque.
A seguinte frase apresenta idêntico fenômeno:
a) Necessita-se de muito estudo para a realização das provas.
b) É-se bastante exigente com Língua portuguesa nesta escola.
c) Vive-se sempre em busca de melhores oportunidades.
d) Acredita-se na possibilidade de superação do aluno.
e) Criou-se um método de estudo diferente no curso.

Gabarito: E. Na frase "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele **se criasse**", a voz é passiva sintética. Uma prova disso é que se pode passá-la para a voz passiva analítica: "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele **fosse criado**". O mesmo ocorre na letra E: "Criou-se um método de estudo diferente no curso" ("Um método de estudo diferente foi criado no curso"). Detalhe: voz passiva pronominal é o mesmo que voz passiva sintética.

VULTOSO, VULTUOSO

Consulte o tópico parônimos.

Questão-desafio da banca CQIP

I. Marque a única frase incontestavelmente incorreta.
a) Visávamos a conquista daquele cargo público tão sonhado: Fiscal da Receita.

b) As críticas se concentram nos vultosos gastos públicos, que beiram os 30 bilhões de reais.
c) A maioria das pessoas só vêm aqui para requisitar seus direitos, uma vez que não conseguem resolver seus problemas em outro lugar.
d) Se o relator rever sua posição, certamente dará o braço a torcer.
e) Quem disse que ainda está vigendo o capitalismo industrial, com seu sonho de tornar a todos um?

Comentário: (A) O verbo "visar" pode ser considerado transitivo direto, mesmo com sentido de pretender, almejar. (B) O uso de "vultosos" (volumosos) está corretamente usado no contexto frasal. (C) Segundo as regras de concordância, o uso do verbo "vir" na 3ª pessoa do plural está correto, pois ele concorda com o núcleo do adjunto adnominal "pessoas". (D) Eis o gabarito!!! O verbo "rever" é derivado de "ver" e está no futuro do subjuntivo, logo deveria estar escrito assim: "Se o relator revir sua posição...". (E) O gerúndio de "viger" é "vigendo" ("vigindo" é forma incorreta).

Ww

W

Tal letra (consoante ou semivogal), depois da reforma ortográfica, foi incorporada ao nosso alfabeto. É usada em símbolos de termos científicos de uso internacional, em palavras estrangeiras não aportuguesadas e em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *w (watt), kw (kilowatt); show, windsurf; Washington, Darwin...*

Xx

XÁ

Não confunda “xá” (título do soberano da Pérsia, atual Irã, antes da revolução islâmica de 1979) com “chá” (bebida).

XÉROX, XEROX

Tanto faz “xérox” (paroxítona) ou “xerox” (oxítona). Ambas as formas são corretas.

Yy

Y

Tal letra (vogal ou semivogal), depois da reforma ortográfica, foi incorporada ao nosso alfabeto. É usada em palavras estrangeiras não aportuguesadas e em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *hobby, playboy, playground, yin, yang, Byron (byroniano)...*

Zz

ZANGÃO, ZÂNGÃO

“Zangão” (oxítona) ou “zângão” (paroxítona) é o macho da abelha.

ZERO HORA

Por causa da palavra “hora”, há crase normalmente antes de “zero”: “Cheguei à **zero hora**”. Não faz sentido algum pluralizar “hora”, pois “zero” é singular: “Chegou às zero horas” (frase incorreta).

ZERO-QUILÔMETRO

É um adjetivo composto invariável: “Comprei dez carros **zero-quilômetro**”.

ZEUGMA

Tal figura não é frequente em provas de concurso, logo a ideia da *supressão de um termo anteriormente expresso* tem se aplicado também à elipse. Em outras palavras, os concursos costumam analisar o zeugma como elipse, o que não deixa de ser verdade, pois a diferença entre eles é que a elipse é a omissão de um termo sem referência no texto; já o zeugma é a omissão de um termo ocorrido anteriormente no texto.

– Meu irmão passou em dois concursos; eu, em um só.
– Corremos 5km, eu em 30 minutos, ele em 25.
– Ele é muito estudioso e a irmã também é.

Traduzindo: Meu irmão passou em dois concursos; eu passei em um só. / Corremos 5km, eu corri em 30 minutos, ele correu em 25 minutos. / Ele é muito estudioso e a irmã também é estudiosa.

Seção Especial

O que é a seção especial? Simples: é a parte do livro que apresenta questões que deveriam ter sido anuladas pelas bancas, mas não foram. Não sei se você percebeu, mas, ao longo do livro, eu apresentei uma ou outra questão polêmica. Existem dezenas de questões assim. Selecionei apenas dez para ilustrar algumas injustiças cometidas com os candidatos a cargos públicos.

FUMARC – CBM-MG – OFICIAL BOMBEIRO MILITAR – 2014
– A posição do pronome oblíquo é facultativa em:
a) Não mais NOS contentamos com a melhor escolha possível ou com uma escolha suficientemente boa.
b) Talvez seja necessário que famílias e escolas revejam a parte que LHES cabe nesse processo.
c) Um professor universitário na área da educação disse uma frase curta que pode NOS fazer refletir muito: [...].
d) Uma jornalista ME disse que desde criança quis fazer jornalismo [...].

Gabarito: C.

Meu comentário:

Há duas respostas possíveis: C ou D. Em C, o pronome “nos” pode ficar antes do verbo auxiliar da locução verbal, atraído pelo “que” (que nos pode fazer) ou depois do verbo principal no infinitivo (que pode fazer-nos). Em D, não há palavra atrativa antes do verbo (“Uma jornalista” é apenas um sujeito explícito), logo o pronome “me” pode ficar também depois do verbo: “Uma jornalista disse-me que...”. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

FUNCAB – PRF – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014
– Tendo em vista o enunciado “Estava tão concentrado no seu dever, tão alerta na sua posição, que fiquei imaginando se, ou quando, ele poderia levar um tiro de algum bandido”, analise as afirmativas a seguir.
I. Se a frase fosse passada para o plural, a concordância da palavra ALERTA deveria ser feita, também, no plural.
II. A palavra CONCENTRADO está no masculino, pois concorda com ELE (elíptico na oração a que pertence).
III. A palavra QUE introduz uma oração subordinada substantiva direta.
Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmativa(s):
a) II e III.
b) I e III.
c) III.
d) I e II.
e) I.

Gabarito: D.

Comentário da banca, indeferindo os recursos contra tal questão:

> "Pela sua origem, alerta [=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância] é advérbio e, portanto, invariável. [...] Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo por isso flexionada no plural" (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 445.). Na oração, sem dúvida, a palavra em análise é um ADJETIVO, assumindo, inclusive, função de predicativo (estava alerta (atento), portanto, deve ser flexionada em número, de acordo com a exigência da frase).

Meu comentário:

1º argumento

A banca se apegou a um (1) gramático, que apoia a variação da palavra ALERTA, para não anular esta questão. 99% dos gramáticos renomados (Evanildo Bechara, Luiz A. Sacconi, José de Nicola e Ernani Terra, Faraco & Moura, Sousa e Silva, Vitório Bergo etc.) ensinam que a palavra "alerta" é um advérbio, portanto é invariável.

2º argumento

Se, como a banca afirma, alerta é um adjetivo no contexto, então teríamos de encarar a palavra "bem" (essencialmente um advérbio) como um adjetivo? Exemplo: "Estava tão concentrado no seu dever, tão BEM na sua posição, que...".

3º argumento

A banca não coloca referência bibliográfica no edital, logo ela não tem o direito de agir injustamente com os concurseiros por se apegar à doutrina de um gramático em detrimento da doutrina MAJORITÁRIA dos demais. Se querem se basear em um gramático para criar uma questão polêmica, que coloquem a referência bibliográfica no edital! Realmente todos (professores e alunos) ficam sem norte.

4º argumento

Raciocinem, por favor: se eu estudo pelo Bechara, eu erro, então? Se eu estudo pelo José de Nicola e Ernani Terra, eu erro, então? Se eu estudo pelo Sacconi, eu erro, então? Se eu estudo pelo Faraco & Moura, eu erro, então? Se eu estudo pelo Vitório Bergo, eu erro, então? Se eu estudo pelo Sousa e Silva, eu erro, então? Qual é o critério que se deve seguir para acertar a questão proposta?

5º argumento

Várias bancas de concursos já trabalharam esse caso da palavra ALERTA como advérbio (palavra invariável), em frases semelhantes à da questão da Funcab. Por que a Funcab se acha no direito de ignorar o ensino de 99% dos gramáticos renomados sobre a palavra ALERTA? Ou melhor, observe a incoerência, por favor:

FUNCAB – PM-AC – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – 2012

– Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à concordância nominal. Aponte-a.

a) O Brasil apresenta bastante problemas sociais.

b) A situação ficou meia complicada depois das mudanças.
c) É necessário segurança para se viver bem.
d) Esses cidadãos estão quite com suas obrigações.
e) Os soldados permaneceram alertas durante a manifestação.

Gabarito: C. Vou me ater apenas à letra E. Note que "alertas" foi considerado errado PELA MESMA BANCA!!!!!!!!!!! Isso é uma incoerência, concorda? Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

Cespe/UnB – CAIXA – MÉDICO DO TRABALHO – 2014
– Fragmento do texto: "Os adolescentes são o único grupo etário que deixa de citar qualquer hortaliça e que inclui doces, bebida láctea e biscoitos doces entre os itens de maior prevalência de consumo".
O termo "que" desempenha a mesma função sintática nas ocorrências da linha 7.
( ) CERTO
( ) ERRADO

Gabarito: errado.

Meu comentário:

No trecho da linha 7, o pronome relativo "que" exerce a mesma função sintática: sujeito de "deixa de citar" e sujeito de "inclui". Observe: "Os adolescentes são O ÚNICO GRUPO ETÁRIO QUE deixa de citar qualquer hortaliça e (O ÚNICO GRUPO ETÁRIO) QUE inclui doces, bebida láctea e biscoitos doces entre os itens de maior prevalência de consumo". Quem deixa de citar qualquer hortaliça e quem inclui doces, bebida láctea e biscoitos doces entre os itens de maior prevalência de consumo? Resposta: O ÚNICO GRUPO ETÁRIO. Não há que dizer! O "que" exerce função sintática de sujeito nas duas aparições! Por isso, a afirmação feita na questão está certa. Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

UFMG – UFMG – REVISOR DE TEXTOS – 2013
– Observe estas frases.
I. O marido saiu de casa, logo a esposa ficou cuidando da criança.
II. A esposa, disse ela, não vai acompanhá-lo sozinha.
III. O marido, que é o provedor, não vai abandonar sua família.
IV. Saindo ele cedo, a esposa e seu filho ficarão à sua espera.
Assinale a afirmativa CORRETA.
a) Em I, se a vírgula for colocada após o termo "logo", o sentido da frase não se altera.
b) Em III, as vírgulas foram empregadas porque separam um aposto, por isso são necessárias.
c) Em II, as vírgulas podem ser retiradas da frase, sem acarretar erro e sem alterar o sentido do enunciado.
d) Em IV, a vírgula é opcional, mas, se retirada da frase, altera o sentido do enunciado.

Gabarito: C.

Meu comentário:

Nenhuma afirmação está correta! I- O sentido é alterado com o deslocamento da vírgula. II- As vírgulas são obrigatórias, pois separam uma oração interferente. III- Além de as vírgulas não separarem um aposto, e sim uma oração subordinada adjetiva explicativa, vale dizer que toda oração subordinada adjetiva (restritiva ou explicativa) exerce sempre função de adjunto adnominal. IV- A vírgula é obrigatória, pois separa uma oração subordina adverbial reduzida deslocada. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

IPAD – PREF. BEZERROS – AGENTE DE ENDEMIAS – 2013
– Quais das frases abaixo estão erradas quanto à concordância verbal?
1. Mais de um aluno participaram das festas.
2. Mais de um aluno participou das festas.
3. Iam dar 1 hora quando cheguei em casa.
4. Iam dar 11 horas quando cheguei em casa.
5. Procuram-se trabalhadores domésticos.
Assinale a alternativa correta:
a) 1,2,4.
b) 1,3,5.
c) 2,4,5.
d) 3,4,5.
e) 4,5.

Gabarito: B.

Meu comentário:

Apenas as opções 1 e 3 estão erradas quanto à concordância verbal. Deveriam estar redigidas assim: “Mais de um aluno participou das festas” (o verbo concorda com o numeral) e “Ia dar 1 hora quando cheguei em casa” (o verbo concorda com o numeral). Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

FUNDATEC – SEFAZ/RS (CAGE) – AUDITOR DO ESTADO – 2014
– Para responder à questão a seguir, considere a frase abaixo, retirada do texto.
Não raro, nos consultórios de psicólogos e psicanalistas, aparece a inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação.

Em relação à frase acima, analise as assertivas que seguem, assinalando V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
1. ( ) O período é composto por uma oração.
2. ( ) O sujeito da oração é ‘Não raro’.
3. ( ) O verbo ‘aparece’ é intransitivo.
4. ( ) ‘nos consultórios de psicólogos e psicanalistas’ é um adjunto adnominal.
5. ( ) A troca de ‘em forma de’ por ‘formando’ acarretaria aumento no número de orações do período.
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:
a) V – V – V – F – F.
b) V – F – F – V – F.
c) F – V – F – F – V.
d) F – F – V – V – V.
e) V – F – V – F – F.

Gabarito: E.

Meu comentário:

1 – Verdadeiro. Observe que uma oração = um verbo: “Não raro, nos consultórios de psicólogos

e psicanalistas, APARECE a inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação". 2 – Falso. O sujeito do verbo "aparecer" é "a inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação". A expressão "não raro" (= não raramente) é um adjunto adverbial de tempo. 3 – Verdadeiro. É intransitivo, pois não tem complemento. Observe a frase na ordem direta: "A inquietude em forma de queixas de tristeza e irritação (sujeito) aparece (verbo intransitivo) nos consultórios de psicólogos e psicanalistas (adjunto adverbial de lugar) não raro (adjunto adverbial de tempo)". 4 – Falso. É um adjunto adverbial, pois se relaciona com o verbo "aparecer". 5 – Verdadeiro. A banca propõe o seguinte (observe que há dois verbos): "Não raro, nos consultórios de psicólogos e psicanalistas, APARECE a inquietude FORMANDO queixas de tristeza e irritação". Se não há um aumento no número de orações, eu não sei o que há! Portanto, ela deveria ter sido anulada por falta de opção! Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA FEDERAL – 2012

– Considere o texto abaixo para responder:

Tem-se afirmado que o Brasil pegou a doença holandesa, ou seja, o efeito de descobertas ou aumento de preços de recursos naturais, que valorizam a taxa de câmbio e por isso acarretam desindustrialização. A ideia foi inspirada no surgimento de gás da Holanda.

Pesquisas acadêmicas comprovaram que ocorre a valorização cambial, mas não ficou claro se tal doença causa desindustrialização ou redução do crescimento econômico. Na Holanda, o boom da exportação de gás valorizou a taxa de câmbio. Ao mesmo tempo, a indústria têxtil e de vestuário praticamente desapareceu e a produção de veículos e navios diminuiu. Foi daí que veio a tese da doença holandesa.

No Brasil diz-se que a valorização cambial decorrente da expansão das exportações de commodities evidenciaria a tese da doença holandesa. Nada disso tem comprovação.

(Adaptado de Veja, 30 de maio de 2012)

Assinale a opção incorreta a respeito da relação entre estruturas gramaticais e os mecanismos de coesão que sustentam a coerência do texto.

a) A flexão de plural em "acarretam" indica que a "desindustrialização" resulta tanto do "efeito de descobertas" quanto do "aumento de preços"
b) O substantivo "ideia" resume a informação do período sintático anterior, que compara causas e consequências da valorização da taxa de câmbio na Holanda e no Brasil.
c) A flexão de masculino em "claro" estabelece relação de coesão entre esse qualificativo e a oração condicional como um todo.
d) O advérbio "daí" tem a função textual de localizar no boom da exportação as consequências da doença holandesa.
e) A opção pelo uso do futuro do pretérito em "evidenciaria", juntamente com o termo "diz-se", indica a posição argumentativa de distanciamento do autor e seu não comprometimento com a veracidade da informação veiculada.

Gabarito: D.

Meu comentário:

Ignore as demais opções. O gabarito foi a letra D, mas a C também está incorreta, logo a banca deveria ter anulado a questão por haver duas respostas. Na alternativa C, o adjetivo "claro" está no masculino singular para concordar com a oração subordinada substantiva subjetiva destacada "não ficou claro SE TAL DOENÇA CAUSA DESINDUSTRIALIZAÇÃO OU REDUÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO". Para ficar mais simples de entender, sugiro a substituição da oração destacada por ISSO: "não ficou claro ISSO". Na ordem direta: "ISSO não ficou claro".

Perceba que a oração destacada tem função de sujeito do verbo "ficar", e "claro" é o predicativo do sujeito da oração destacada. Assim, a oração "se tal doença causa desindustrialização ou redução do crescimento econômico" não é condicional como diz a banca examinadora, e sim subordinada substantiva subjetiva. A banca vacilou porque adjetivo nunca estabelece coesão com oração subordinada adverbial (condicional ou não). Resta-nos a pergunta: "Por que a banca não anulou esta questão?!".

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA FEDERAL – 2012
– Considere o texto abaixo para responder à questão a seguir.
O Brasil tem o terceiro maior spread bancário do mundo. O nosso fechou 2011 em 33% – só perdemos para Quirquistão (34%) e Madagascar (42%). Países mais parecidos com o Brasil, como Chile e México, cobram entre 3% e 4%. Há possíveis explicações para a anomalia. A mais controversa é se a competição aqui é mais branda do que em outros mercados. Não funcionam no Brasil mecanismos que, no exterior, fazem com que os bancos disputem clientes de forma mais agressiva. O principal deles é o cadastro positivo, um sistema que permite a troca de informações de quem paga seus empréstimos em dia. Ele foi aprovado há quase um ano, mas até agora não deslanchou. Os bancos dizem que as informações são precárias, porque os clientes precisam autorizar a inclusão de seu nome e retirá-lo se quiserem, o que torna o sistema pouco confiável. O spread elevado também se deve a fatores como alta carga tributária e inadimplência – os empréstimos atrelados a garantias são incipientes, o que aumenta o risco de um calote.

(Adaptado de Exame, ano 46, n. 7, 18/4/2012)

Assinale a opção que dá justificativa correta para o uso das estruturas linguísticas no texto.

a) Apesar de se referir a uma expressão no plural, o verbo "Há" deve ser usado no singular para mostrar que a oração em que ocorre destaca a ideia de "anomalia".
b) O valor de condição que a conjunção "se" confere à oração em que ocorre seria mantido também com o uso de talvez, sem prejudicar a correção gramatical do texto.
c) O uso do modo subjuntivo em "disputem" destaca a ideia de hipótese no texto; no entanto, mesmo enfraquecida a hipótese, a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto também estariam preservadas com o uso do modo indicativo: disputam.
d) Como os demais verbos referentes a "clientes" já estão adequadamente flexionados no plural, as normas gramaticais permitem também o uso de quiser, em lugar de "quiserem", sem prejuízo para a correção gramatical do texto.
e) A ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" e "garantias" indica que esses substantivos estão empregados de modo genérico, sem o uso de artigo que os defina. (Veja o último período do texto.)

Gabarito: E.

Meu comentário:

Ignore as demais opções, pois todas apresentam afirmativas erradas. Vou me ater apenas à letra E. Perceba que o vocábulo "fatores" está no masculino plural, por isso, mesmo se não tivesse sentido genérico, ou seja, mesmo se tivesse sentido determinado, mesmo se estivesse especificado, o artigo seria "os", gerando a construção "... se deve aos fatores...". Nunca haveria crase nesse caso! Logo, a afirmação da banca de que a ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" indica que esse substantivo está empregados de modo genérico é completamente equivocada. A ausência do sinal indicativo de crase antes de "fatores" se dá, na verdade, porque tal palavra é masculina, o que repele o uso do acento indicativo de crase. Quanto à outra palavra (garantias), a afirmativa está correta. Todavia, não basta uma parte da afirmativa da banca estar certa. Se uma parte da afirmativa da banca está errada, isso já tira tal alternativa da jogada como possível gabarito. Em suma: como nenhuma alternativa da questão está correta, a questão deveria ter sido anulada. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

FGV – PC/RJ – PERITO LEGISTA – 2011

– “Segundo Patricia Moriel, professora do curso de farmácia da Unicamp e responsável pelo grupo de farmácia clínica, apenas 17% dos remédios podem causar danos...”.

Nesse segmento do texto III usam-se vírgulas pelo mesmo motivo das que são empregadas em:

a) “O problema, diz a também farmacêutica Amouni Mourad, é que há remédios que interagem com álcool nas principais classes de drogas...”.

b) “...deve-se optar pela segurança de não consumir álcool usando medicamentos”, afirma Mourad, que é assessora técnica do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.”

c) “Segundo um estudo italiano de 2002, com 22.778 adultos, o uso moderado de álcool está associado ao aumento de 24% no risco de reações adversas a medicamentos”.

d) “Os mais comuns foram problemas gastrointestinais, seguidos por complicações hormonais, alergias e arritmias cardíacas”.

e) “Por precaução, a maioria dos médicos recomenda evitar a combinação de bebida e remédios”.

Gabarito: B.

Meu comentário:

Esta questão deveria ter sido anulada, pois as vírgulas da frase do enunciado separam um aposto explicativo (professora do curso de farmácia da Unicamp e responsável pelo grupo de farmácia clínica). Vejamos uma por uma! (A) As vírgulas separam uma oração interferente (B) A primeira vírgula separa uma oração interferente e a segunda separa uma oração subordinada adjetiva explicativa. (C) A primeira vírgula (dispensável) separa estilisticamente um adjunto adnominal e a segunda separa todo o adjunto adverbial deslocado que inicia o período. (D) A primeira vírgula separa uma oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio e a segunda separa o primeiro termo de uma enumeração. (E) Separa um adjunto adverbial deslocado. Como vimos, não há opção possível. Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

FUNDATEC – DETRAN/RS – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – 2009

– A palavra ALGO, na frase “Nas estradas estaduais, a regra é algo parecida, mas há menos variações”, sem provocar alteração no sentido do texto, poderia ser substituída por:

a) claramente;

b) obviamente;

c) bem;

d) apenas;

e) suficientemente.

Gabarito: C.

Meu comentário:

O advérbio “algo” não tem o mesmo sentido que “bem”. Quando se diz “Ela está algo triste”, isso significa que está um pouco triste. Se se diz “Ela está bem triste”, significa que ela está muito triste. Há uma variação clara na intensidade, o que provoca sensível alteração de sentido. Para mim, deveria ter sido anulada, por falta de opção! Resta-nos a pergunta: “Por que a banca não anulou esta questão?!”.

ATIVIDADES REMOTAS

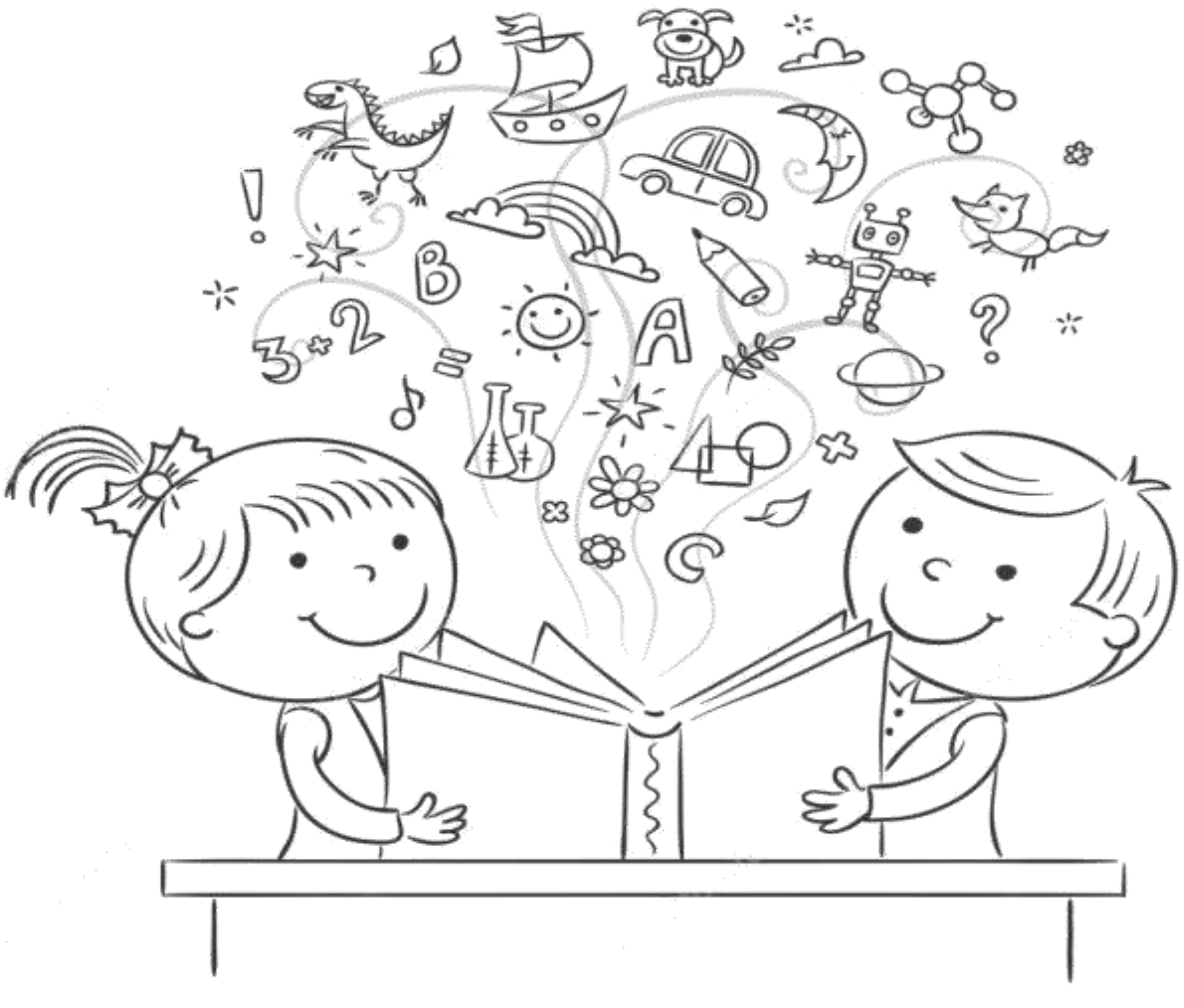

Aluno (a): ______________________________

Série: 5º ano **Turma:** ________

Professor(a): __________________________

Poema "O livro"

EU SOU UM LIVRO,
SOU IMPORTANTE.
TENHO UM TRABALHO
EMOCIONANTE

É COM PALAVRAS
QUE ME SUSTENTO
E NELAS LEVO
CONHECIMENTO.

SE ALGUÉM PROCURA
O QUE FAZER,
SOU OPÇÃO
DE BOM LAZER.

EU POSSO SER
MUITO ENGRAÇADO,
DEIXAR VOCÊ
BEM HUMORADO.

EU POSSO SER
SEU PROFESSOR
E LHE ENSINAR
COM TODO AMOR.

EU POSSO AINDA
SER SEU AMIGO,
LEVAR VOCÊ
SEMPRE COMIGO.

EU SÓ NÃO POSSO
FAZER CARETA
SE ME ABANDONAM
NUMA GAVETA.

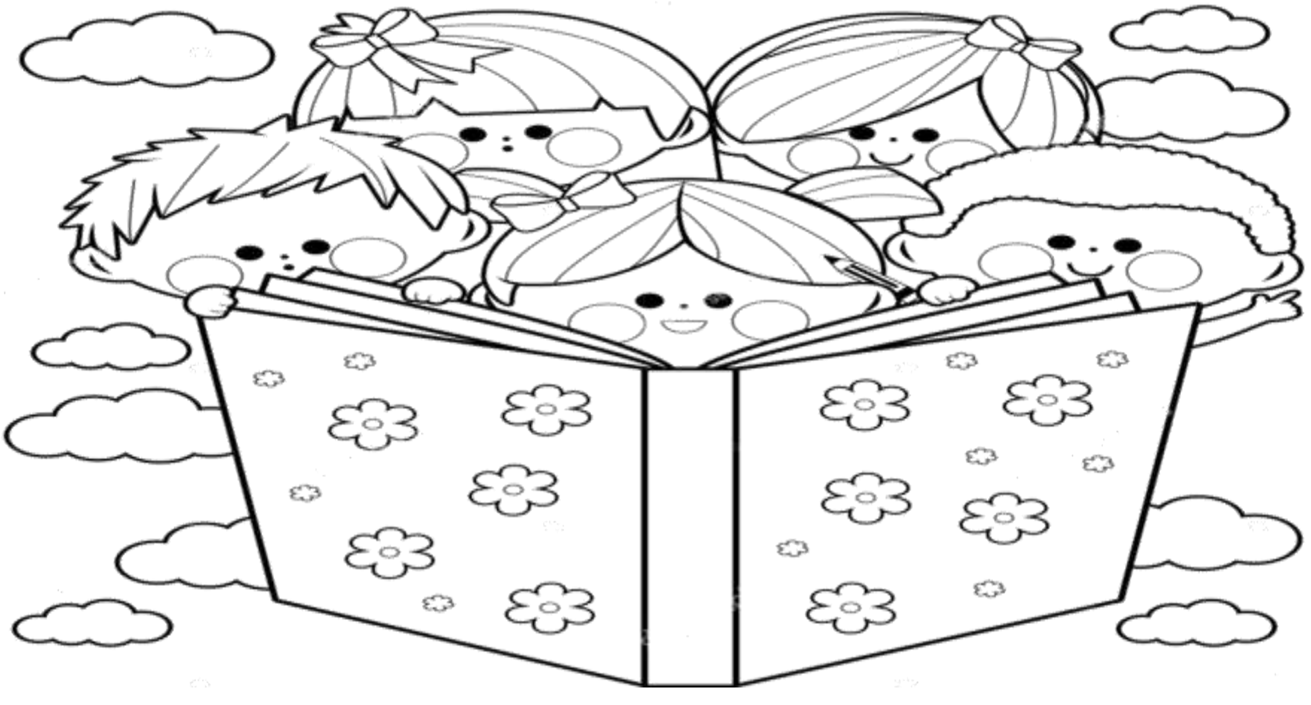

Nome: ☐

Professor(a): ☐

Data: ____/___/______

DITADO

1 ____________

2 ____________

3 ____________

4 ____________

5 ____________

6 ____________

7 ____________

8 ____________

9 ____________

10 ____________

Obs.: Um parente do aluno deverá ditar palavras do poema.

COMPLETE COM INFORMAÇÕES DO POEMA

a) *Título: ______________________*

b) *Autora: ____________________*

c) *Número de versos: ______*

d) *Número de estrofes: ____*

e) *Verso do poema, que você mais gostou:*

____

Caça-palavras

ENCONTRE 10 PALAVRAS DO POEMA

C	A	B	C	L	I	V	R	O	D
O	A	M	I	G	O	E	F	G	H
N	I	J	K	C	A	R	E	T	A
H	G	A	V	E	T	A	L	M	L
E	N	O	P	Q	R	S	T	U	A
C	V	W	X	Y	Z	A	B	C	Z
I	P	A	L	A	V	R	A	S	E
M	P	R	O	F	E	S	S	O	R
E	D	E	F	H	M	E	X	I	C
N	E	N	G	R	A	Ç	A	D	O
T	U	G	P	D	V	Q	A	S	O
O	T	R	A	B	A	L	H	O	Y

Organize as sílabas e descubra palavras do poema:

 en ça do gra ___________	 ta ga ve _____________	 MI A GO _____________
 SOR FES PRO ___________	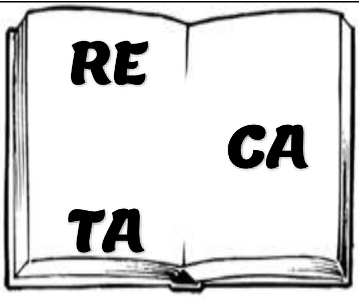 RE CA TA ___________	 TE POR IM TAN ____________
 BA LHO TRA ___________	 NAN E CI TE O MO ___________	 LA VRAS PA ____________

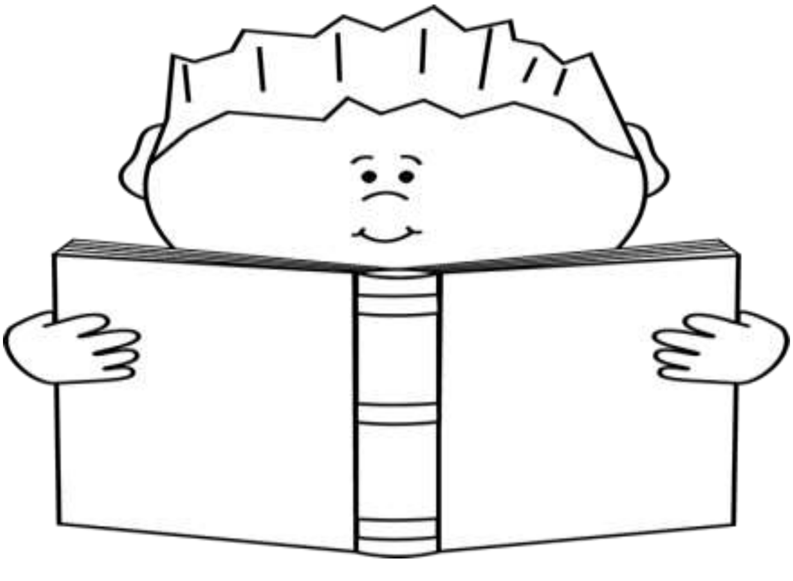

RIMAS

Encontre as rimas das palavras no poema O LIVRO:

EMOCIONANTE ____________

FAZER ______________

CARETA _____________

BEM-HUMORADO ___________

SUSTENTO _____________

AMOR ____________

COMIGO _____________

Pinte a figura cujo nome rima com as palavras em destaque:

trabalho	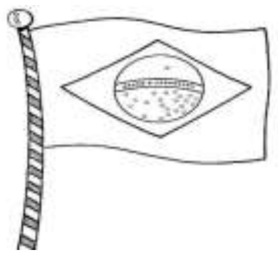 bandeira	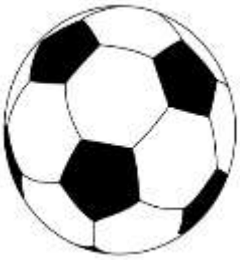 bola	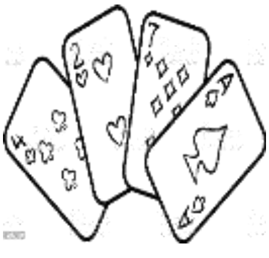 baralho
gaveta	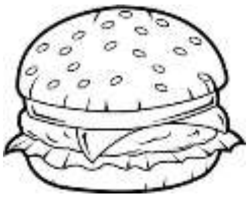 hambúrguer	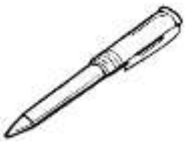 caneta	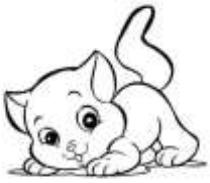 gato

- **Separe as sílabas das palavras do poema:**

GAVETA _
AMIGO _
PROFESSOR _
PALAVRAS _
ENGRAÇADO _
TRABALHO _
IMPORTANTE _
CONHECIMENTO _

- **Escreva frases com as palavras:**

LIVRO _ AMIGO _ PROFESSOR

____

____

____

- **Retire do poema O LIVRO:**

a) Uma palavra monossílaba:

b) Duas palavras dissílaba

c) Uma palavras trissílabas:

d) Duas palavras polissílabas:

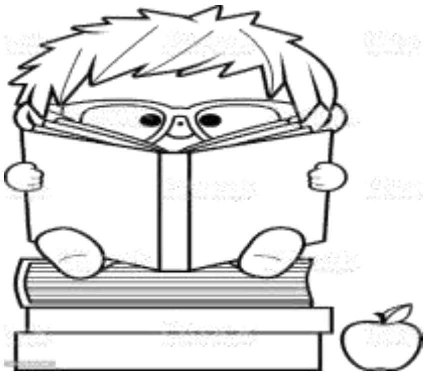

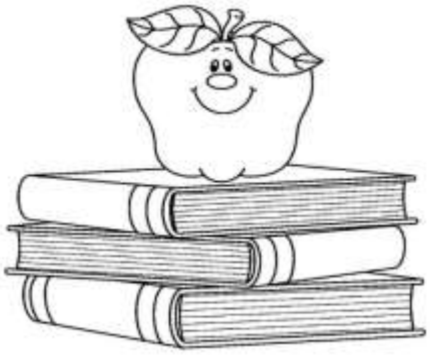

- **VAMOS FORMAR FRASES COM AS IMAGENS:**

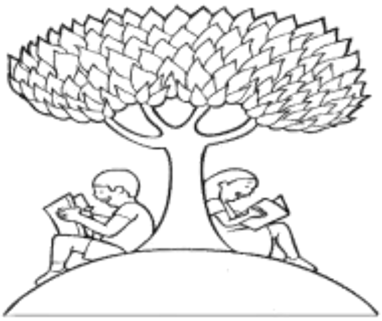

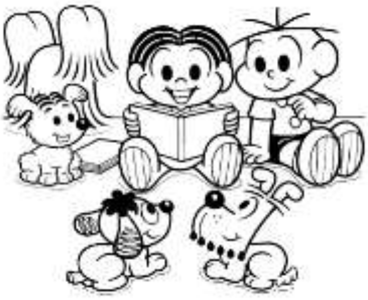

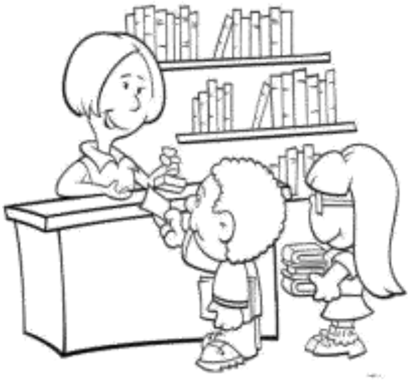

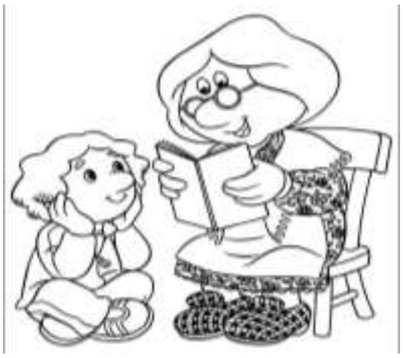

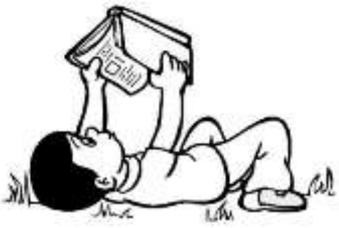

FORMANDO PALAVRAS

FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS DA TABELA ABAIXO, SEGUINDO OS NÚMEROS INDICADOS:

1 IM	2 SOR	3 FES	4 PRO	5 TRA
6 A	7 POR	8 GO	9 LHO	10 BA
11 MI	12 LI	13 VRO	14 TAN	15 TE

A) 1 + 7 + 14 + 15 = ____________________

B) 5 + 10 + 9 = ____________________

C) 4 + 3 + 2 = __________________

D) 6 + 11 + 8 = ________________

E) 12 + 13 = _________________

DITADO SUGERIDO

TEM NO (A):

A) CIRCO: _______________

B) SUPERMERCADO: ____________________

C) SHOPPING: ____________________

D) ESCOLA: ____________________

E) FEIRA: ___________________

F) ROÇADO: __________________

G) HOSPITAL: ____________________

H) RUA: ____________________

I) PRAIA: _______________

J) CASA DA MINHA AVÓ: _________________

ATIVIDADES

POEMA:

A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA

**NA CHÁCARA DO CHICO BOLACHA,
O QUE SE PROCURA
NUNCA SE ACHA!**

**QUANDO CHOVE MUITO,
O CHICO BRINCA DE BARCO,
PORQUE A CHÁCARA VIRA CHARCO.**

**QUANDO CHOVE NADA,
CHICO TRABALHA NA ENXADA,
E LOGO SE MACHUCA
E FICA DE MÃO INCHADA**

**POR ISSO, COM O CHICO BOLACHA,
O QUE SE PROCURA
NUNCA SE ACHA.**

**DIZEM QUE A CHÁCARA DO CHICO
SÓ TEM CHUCHU
E UM CACHORRO COXO
QUE SE CHAMA CAXAMBU.**

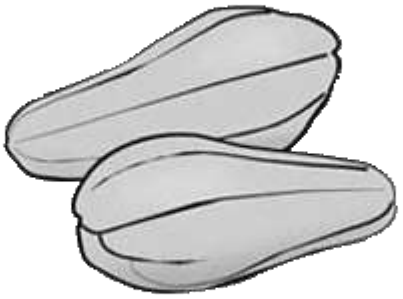

**OUTRAS COISAS NINGUÉM PROCURA,
PORQUE NÃO SE ACHA,
COITADO DO CHICO BOLACHA!**

Cecília Meireles

1) **O texto que lemos é:**
a)uma notícia b) uma fábula c) um poema

2) **Quem é o dono da chácara? ________________________**

3) **Por que quando chove o Chico Bolacha só brinca de barco? ____**

4) **E quando não chove, o que o Chico faz e o que acontece com ele?**

____

____

5) **Qual o nome do cachorro do Chico Bolacha?**

____

6) **Depois de ler o poema, você percebeu que existe um som que se repete muito? Que som é esse? Circule as palavras que tem este som no poema.**

____

7) **Escreva o número de versos e estrofes do poema:**
O poema tem ______ versos e _____ estrofes.

8) **Encontre as rimas:**
   - **a) acha ______________**
   - **b) charco ______________**
   - **c) inchada ______________**

9) **Faça, em seu caderno, uma ilustração do poema.**

10) Complete as palavras com X ou CH:

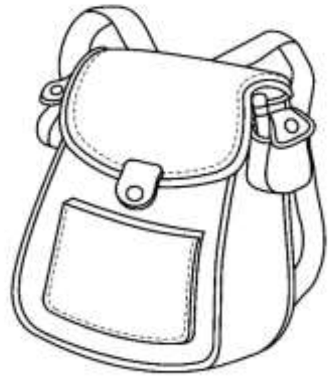

MO__ILA

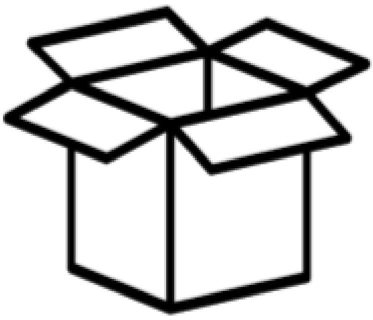

CAI__A

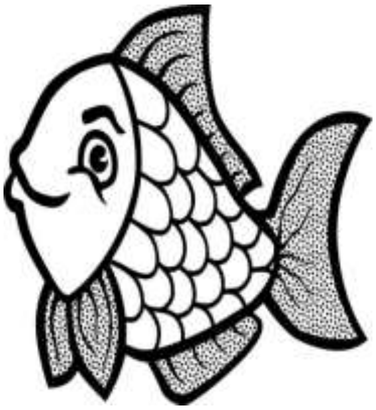

PEI__E

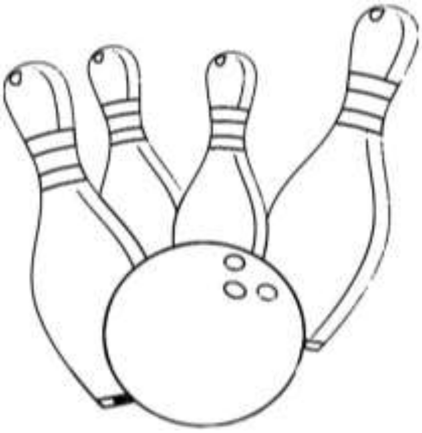

BOLI__E

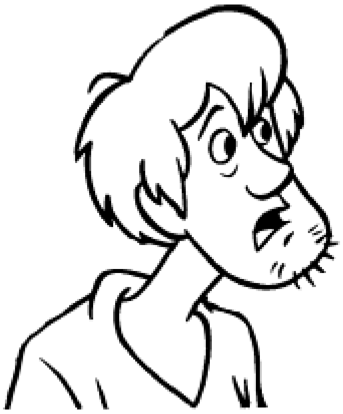

SALSI__A

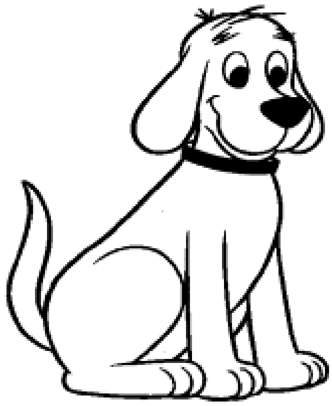

CA__ORRO

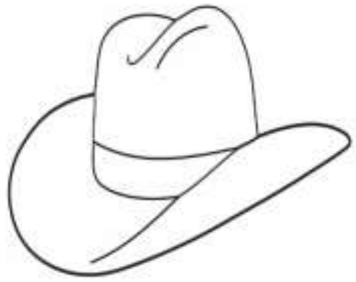

__APÉU

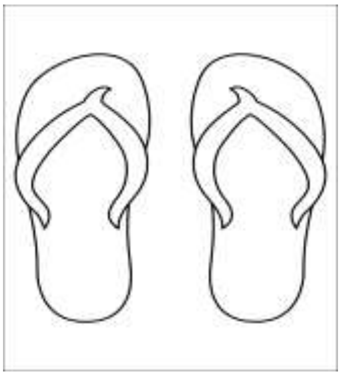

__INELO

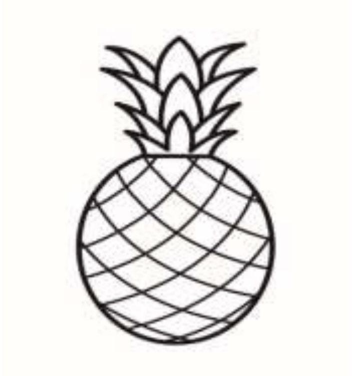

ABACA__I

11) Escreva frases com 2 palavras da atividade anterior:

____

____

12) Organize as palavras, de acordo com o número de sílabas:

Mão - Cachorrinho – bolacha – chuchu
Tem – chico – não – barco – chácara - Coitado

MONOSSÍLABAS	DISSÍLABAS	TRISSÍLABAS	POLISSÍLABAS

13) Procure no dicionário o significado das palavras e escreva abaixo:

a) **chácara:** ____

b) **charco:** ____

c) **coxo:** ____

14) Procure algumas palavras do poema:

chácara – bolacha – cachorrinho – coxo – Caxambu – coxo – Chico – barco - enxada

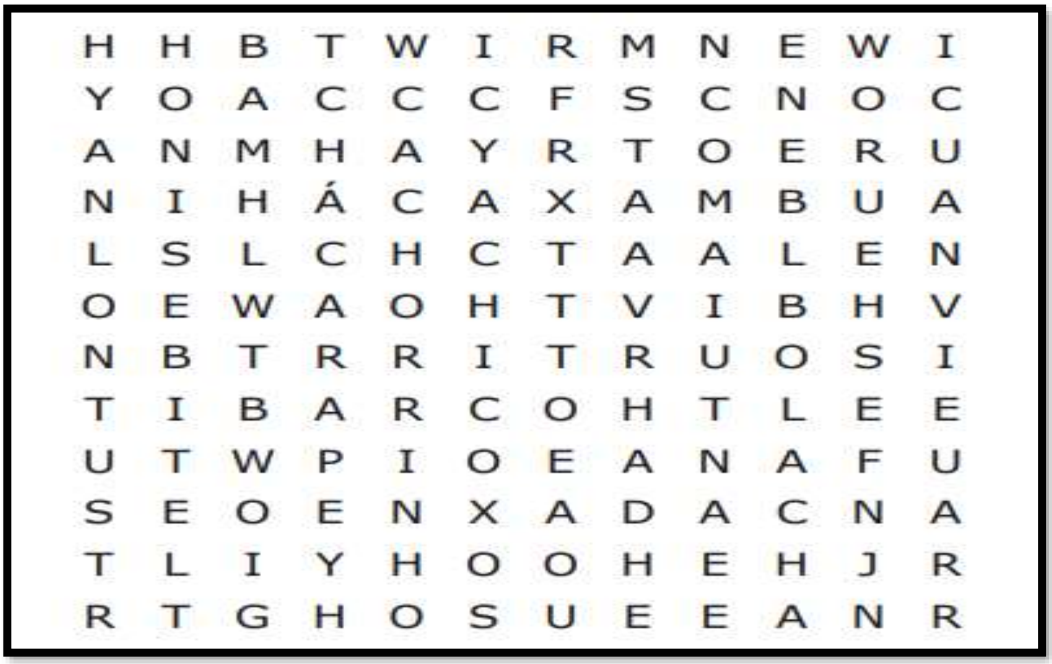

H	H	B	T	W	I	R	M	N	E	W	I
Y	O	A	C	C	C	F	S	C	N	O	C
A	N	M	H	A	Y	R	T	O	E	R	U
N	I	H	Á	C	A	X	A	M	B	U	A
L	S	L	C	H	C	T	A	A	L	E	N
O	E	W	A	O	H	T	V	I	B	H	V
N	B	T	R	R	I	T	R	U	O	S	I
T	I	B	A	R	C	O	H	T	L	E	E
U	T	W	P	I	O	E	A	N	A	F	U
S	E	O	E	N	X	A	D	A	C	N	A
T	L	I	Y	H	O	O	H	E	H	J	R
R	T	G	H	O	S	U	E	E	A	N	R

APRESENTAÇÃO DO CURSO

CURSO DE GRAMÁTICA PARA CONCURSOS

Instruções:

- Estrutura do curso: o curso será dividido em teoria e exercícios, nessa ordem.
- Como assisti-lo: antes de assistir ao vídeo com resolução de questões, tente, primeiro, resolvê-las.
- 05 min Sequência das aulas: assista aos vídeos obedecendo a ordem das aulas, pois elas têm uma lógica de raciocínio.
- Fórum de dúvidas: todos os esclarecimentos/dúvidas relativos à disciplina serão atendidos via fórum de dúvidas.
- Canais disponíveis:

Facebook: Elias Santana	**Periscope: @profeliasantana**
Instagram: @aficialeliasantana	**Youtube:** youtube.com/eliasantanatv
Site: profeliasantana.com.br	

Níveis de análise de uma língua

10 min

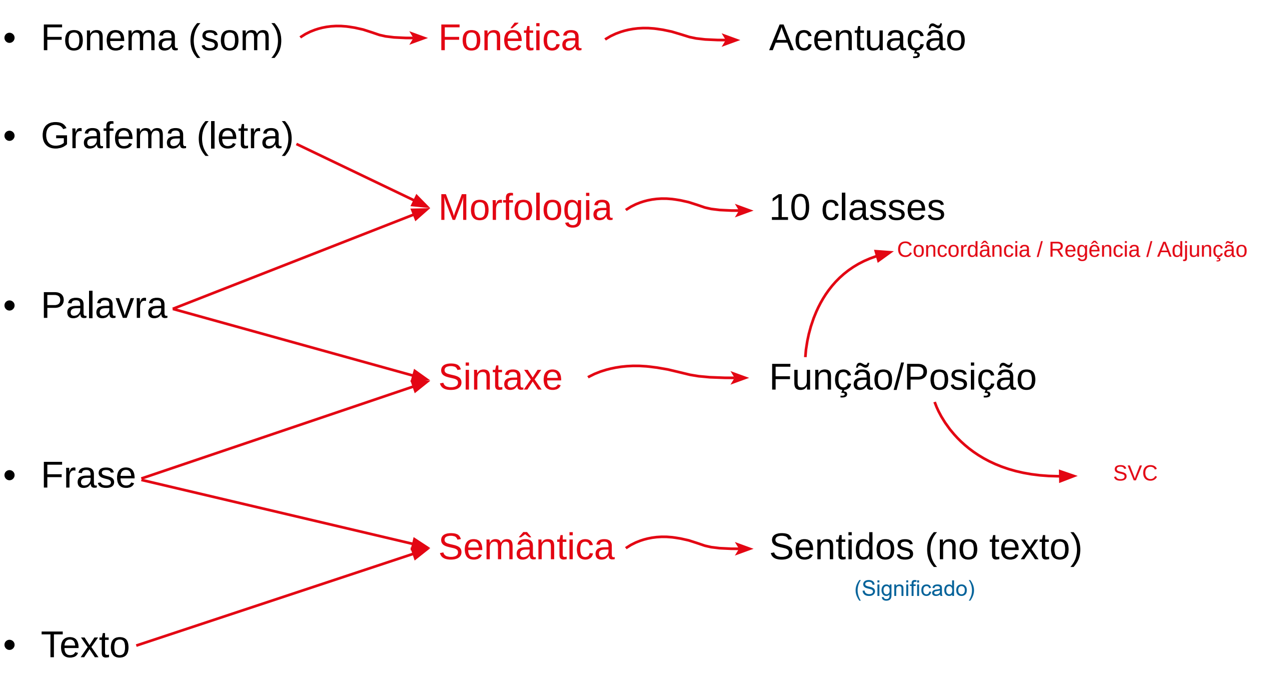

- Fonema (som) → Fonética → Acentuação
- Grafema (letra)
- Morfologia → 10 classes
- Concordância / Regência / Adjunção
- Palavra
- Sintaxe → Função/Posição
- SVC
- Frase
- Semântica → Sentidos (no texto)
- (Significado)
- Texto

PONTO A PONTO - CERS - AULA 1

ACENTUAÇÃO

REGRA 1

as OXÍTONAS terminadas em A(S) , E(S) , O(S) , EM , ENS.
EX.: compôs, também , revês , sofá , ninguém , intervéns , atrás , até

REGRA 2

as PAROXÍTONAS terminadas em : R , N , L , X , I(S) , U(S) , UM(S) , ON(S) ,Ã(S), PS , DITONGOS.
EX.:éter , pólen , móvel , tórax , júri , bônus , nêutrons, mídia

REGRA 3

Acentuam-se todas as PROPAROXÍTONAS.
Ex.: página , tímido , médico , trânsito , córrego , pedíssemos

REGRA 4

os MONOSSÍLABOS TÔNICOS terminados em : A(S) , E(S) , O(S).
EX.: Sós , nós , vês , lá , pás , nó , prós

REGRA 5

os DITONGOS ABERTOS ÉI(S) , ÓI(S) , ÉU(S) , quando na sílaba tônica de uma oxítona.
Ex.: carretéis , troféu , lençóis , papéis , destrói
ATENÇÃO!!! Quando esses ditongos abertos estão na sílaba tônica de uma paroxítona, NÃO mais apresentarão acento!
VEJA! Ideia , apoio(verbo) , joia , apneia , assembleia , boia

REGRA 6 o I e o U ,quando TÔNICOS , formando hiato com a vogal anterior, sozinhos na sílaba ou seguidos de S e tão somente de S.

ATENÇÃO! Quando seguidos de NH, não recebem acento!
Ex.: saída , moído , prejuízo , cairmos , faísca , saúde , baú , caju , caindo , moinho , bainha ,egoísta

ATENÇÃO

Os hiatos EEM E OO não recebem mais acento!
Escreva enjoo , magoo , abençoo , veem , leem , creem.
E não temos mais o trema!!!

Mantiveram-se os acentos diferenciais:
PÔR (verbo) X POR (preposição)
PÔDE (pretérito) X PODE (presente)

E atenção aos verbos TER e VIR:
ELE TEM - ELES TÊM
ELE VEM - ELES VÊM
DERIVADOS DE TER E DE VIR:
ELE OBTÉM - ELES OBTÊM
ELE INTERVÉM - ELES INTERVÊM

ORTOGRAFIA

1-Usaremos “X” após ditongos.
EXEMPLOS : caiXa , feiXe , trouXa , peiXe , queiXo , baiXo
EXCEÇÕES : recauchutar e caucho

2-Usaremos “X” em palavras iniciadas por “EN”.
EXEMPLOS : enXame , enXada , enXaqueca , enXoval , enXugar
EXCEÇÕES : encher , enchova , encharcar , enchapelar, enchumbar

3-Usaremos “X” em palavras iniciadas por “ME”.
EXEMPLOS : mexerica , mexilhão , México , mexer
EXCEÇÃO : mecha (substantivo)

4-Usaremos “X” em palavras de origem indígena ou africana.
EXEMPLOS : faxina , roxo , xenofobia , xereta , bexiga , laxante , caxumba , xícara

5-Usaremos “G” em substantivos terminados em “agem” , “igem” , “ugem”.
EXEMPLOS : folhagem , plumagem , fuligem , corage , barragem , garagem , viage
EXCEÇÕES : pa m

6-Usaremos “ substantivos derivados de verbos (2ª e 3ª conj) com “CED” , “GRED” , “MIT” , “PRIM” no radical.
EXEMPLOS :
Ceder – cessão suceder - sucessão
Omitir – omissão emitir - emissão
Agredir – agressão progredir - progressão
Oprimir – opressão imprimir – impressão

7-Usaremos “S” em substantivos e adjetivos que definem origem , profissão , nacionalidade, títulos etc.
EXEMPLOS : francês , holandês , inglês , marquesa , duquesa

8-Usaremos “Z” em substantivos derivados de adjetivos.
EXEMPLOS : clareza (claro) , beleza (belo) , aspereza (áspero) , boniteza (bonito) , rigidez (rígido)

9-Usaremos “S” em expressões femininas.
EXEMPLOS : poetisa , pitonisa , sacerdotisa

10-Usaremos “S” em substantivos derivados de verbos com “RT” , “ND” , “RG”, “PEL” no radical.
EXEMPLOS :
Reverter – reversão
Inverter – inversão
Pretender – pretensão
Emergir – emersão
Expelir – expulsão
11- Atenção aos verbos com terminação “isar” , aos verbos com terminação “izar” etc.
S -------------S
Pesquisa – pesquisar
Liso – alisar
Paralisia – paralisar
Análise - analisar
Improviso – improvisar

Z ----------------Z
Vez – revezar
Cicatriz – cicatrizar
Raiz – enraizar
Capuz – encapuzar
Menosprezo – menosprezar
E quando não temos “S” nem “Z”? Use “Z”.
Veja:
Padrão – padronizar
Região – regionalizar
Legal – legalizar
Aval – avalizar
Frágil – fragilizar
Cristal - cristalizar
Atenção , entretanto, aos verbos abaixo !
Catequese – catequizar
Ênfase – enfatizar
Síntese – sintetizar
Parabéns – parabenizar
Hipnose – hipnotizar
Batismo – batizar
Exorcismo – exorcizar

QUESTÕES

ORTOGRAFIA / ACENTUAÇÃO

Agora é hora de exercitar os pontos de hoje! Vamos às questões!

1- Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que distribuídos :

(A) sócio
(B) sofrê-lo
(C) lúcidos
(D) daí
(E) órfãos

2- Assinale a alternativa com ortografia e acentuação corretas.

(A) Descobri o fascínio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapável.

(B) Descobri o facínio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me subimissa à tela. É uma relação inescapavel.
(C) Descobri o facínio do facebook, por meio de compartilhiamentos de opiniões. Vi-me submiça à tela. É uma relação inescapavel.
(D) Descobri o fascinio do facebook, por meio de compartilhiamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapavel.
(E) Descobri o facinio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submisa à tela. É uma relação inescapável.

3- Assinale a alternativa com ortografia e acentuação corretas.

(A) Os cientistas são unanimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
(B) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
(C) Os cientistas são unânemes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupito das plataformas digitais.
(D) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso inenterrupto das plataformas digitais.
(E) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.

4- Assinale a alternativa que apresenta vocábulos acentuados em obediência à mesma regra:

(A)Mártir, prócer, lírio, rapé
(B)sério, móvel, córtex , éter
(C)até, lá, só , ipê
(D)mágico, crânio, lápis, médio
(E)pó, daí, cá, véu

5- Assinale a alternativa que apresenta vocábulos corretamente grafados:

(A)obséquio, juz , maciço , dicente
(B)obcessão , esitante , exitoso , prevalescer
(C)obcecado , ojeriza , herege , monge
(D)extorção , primasia , deslise , maçante
(E)cazulo , anciosa, pretensão , paralização

6- Assinale a sequência de verbos com substantivos derivados grafados de forma idêntica.

A)Conceder – absorver – prevenir – moer.
B)Enfrentar – apoiar – revestir – reverter.
C)Executar – elidir – omitir – intentar.
D)Aspergir – ascender – converter – apreender.
E)Banir – coalizar – recrudescer – urgir.

7- Assinale a alternativa que indica os vocábulos que não são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

(A) após / só
(B) Petrópolis / óbitos
(C) possuíam / constituídas
(D) através / também
(E) vácuo / municípios

8-( ) As palavras “público”, “créditos”, “dióxido” e “domésticas” exigem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

9- ( )Os vocábulos “seminários”, “Colégio”, “notários” e “área” são acentuados pela mesma regra.

10- Quanto à ortografia, há INCORREÇÕES na frase:

(A) O crescimento da classe C tem tido uma importância incomensurável para o comércio, mas vem ocasionando também uma elevação na taxa de inadimplência, o que é perturbador.
(B) Milhões de pessoas têm sido beneficiadas com o crescimento econômico que se vê no país, saltando da classe D para a C, algo que há poucos anos não pareceria factível.
(C) Alguns especialistas vêm disseminando a teoria de que, a partir da distribuição de

riqueza por meio da geração de milhões de novos empregos, a classe E deixe de existir.
(D) Os “consumidores emergentes”, como vêm sendo chamados os novos integrantes da classe C, ainda têm dificuldade em poupar e adquirem grande parcela de produtos a crédito.
(E) Sabe-se que a ascenção da classe D tem proporcionado um aumento expresivo do consumo de bens duráveis, o que pode acelerar sobremaneira esse mercado.

11- As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

(A) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
(B) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
(C) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
(D) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
(E) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

12- NÃO há erros de ortografia em:

(A) Carbohidratos são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.
(B) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.
(C)Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
(D) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.
(E) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

13- Estão grafadas corretamente todas as palavras da frase:

(A) O mercado mais atraente é necessáriamente aquele que possue mais produtos disponíveis.
(B) Com o adivento da internet, deparamos com uma imença cidade virtual, onde há os melhores preços do mercado.
(C) A escacês de mercadorias no campo foi determinante para explicar o porque dos homens se agruparem nas cidades.
(D) As empresas virtuais vêm se tornando concorrentes desleais das que se encontram no mundo físico.
(E) O mercado de relacionamentos virtuais assistiu a um avanço discomunal com a consolidassão da internet.

14- As palavras estão corretamente grafadas na frase:

(A) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
(B) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
(C) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
(D) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
(E) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

15-A frase em que há palavras escritas de modo INCORRETO é:

(A)Alguns estudiosos reagem com sensatez às recentes explicações, considerando se o papel da bomba biótica é realmente crucial na circulação do ar.
(B) Se for comprovada a correção da nova teoria, a preservação das florestas torna-se essencial para garantir a qualidade de vida em todo o planeta.

(C) O desmatamento indescriminado, que reduz os índices de chuvas e altera o ciclo das águas, pode transformar um continente em um estenso e inabitável deserto.
(D)A aridez que sempre caracterizou as paisagens do Nordeste brasileiro aparece agora, para assombro de todos, na região Sul, comprometendo a safra de grãos.
(E)Com ventos mais próximos ao mar, o ar úmido resultante da evaporação da água do oceano é puxado para o continente, distribuindo a chuva ao redor do planeta.

16- A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

(A) À exceção dos que se abstiveram de opinar sobre a qualidade dos serviços, os participantes da pesquisa puderam usufruir gratuitamente de um dia de lazer no hotel.
(B) A escursão prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o explendor da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.
(C) Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia advinhar o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque.
(D) Considerou ultrage o comentário adivindo do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.
(E) Com a dispensa abarrotada de produtos nobres, não exitou um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.

17- É adequado o emprego e correta a grafia de todas as palavras da frase:

(A) É prazeroso o reconhecimento de uma pessoa que, surgindo longínqua, parece então mais próxima que nunca - paradoxo pleno de poesia.
(B) A abstensão da proximidade de alguém não impede, segundo o cronista, que nossa afetividade aflore e haja para promover uma aproximação.
(C) Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avisinha-a de nós, fá-la mais próxima que nunca.
(D) O cronista ratifica o que diz um velho provérbio: a distância que os olhos acusam não exclue a proximidade que o nosso coração promove.
(E) Os poetas românticos eram obsecados por imagens que, figurando a distância, expressavam com ela a gososa inatingibilidade de um ideal.

GABARITO:

1-E 2-A 3-B 4-B 5-C 6-D 7-A 8-C
9-C 10-E 11-A 12-C 13-D 14-A 15-C
16-A 17-A

PONTO A PONTO - CERS - AULA 1

ACENTUAÇÃO

REGRA 1

as OXÍTONAS terminadas em A(S) , E(S) , O(S) , EM , ENS.
EX.: compôs, também , revês , sofá , ninguém , intervéns , atrás , até

REGRA 2

as PAROXÍTONAS terminadas em : R , N , L , X , I(S) , U(S) , UM(S) , ON(S) ,Ã(S), PS , DITONGOS.
EX.:éter , pólen , móvel , tórax , júri , bônus , nêutrons, mídia

REGRA 3

Acentuam-se todas as PROPAROXÍTONAS.
Ex.: página , tímido , médico , trânsito , córrego , pedíssemos

REGRA 4

os MONOSSÍLABOS TÔNICOS terminados em : A(S) , E(S) , O(S).
EX.: Sós , nós , vês , lá , pás , nó , prós

REGRA 5

os DITONGOS ABERTOS ÉI(S) , ÓI(S) , ÉU(S) , quando na sílaba tônica de uma oxítona.
Ex.: carretéis , troféu , lençóis , papéis , destrói
ATENÇÃO!!! Quando esses ditongos abertos estão na sílaba tônica de uma paroxítona, NÃO mais apresentarão acento!
VEJA! Ideia , apoio(verbo) , joia , apneia , assembleia , boia

REGRA 6 o I e o U ,quando TÔNICOS , formando hiato com a vogal anterior, sozinhos na sílaba ou seguidos de S e tão somente de S.

ATENÇÃO! Quando seguidos de NH, não recebem acento!
Ex.: saída , moído , prejuízo , cairmos , faísca , saúde , baú , caju , caindo , moinho , bainha ,egoísta

ATENÇÃO

Os hiatos EEM E OO não recebem mais acento!
Escreva enjoo , magoo , abençoo , veem , leem , creem.
E não temos mais o trema!!!

Mantiveram-se os acentos diferenciais:
PÔR (verbo) X POR (preposição)
PÔDE (pretérito) X PODE (presente)

E atenção aos verbos TER e VIR:
ELE TEM - ELES TÊM
ELE VEM - ELES VÊM
DERIVADOS DE TER E DE VIR:
ELE OBTÉM - ELES OBTÊM
ELE INTERVÉM - ELES INTERVÊM

ORTOGRAFIA

1-Usaremos “X” após ditongos.
EXEMPLOS : caiXa , feiXe , trouXa , peiXe , queiXo , baiXo
EXCEÇÕES : recauchutar e caucho

2-Usaremos “X” em palavras iniciadas por “EN”.
EXEMPLOS : enXame , enXada , enXaqueca , enXoval , enXugar
EXCEÇÕES : encher , enchova , encharcar , enchapelar, enchumbar

3-Usaremos “X” em palavras iniciadas por “ME”.
EXEMPLOS : mexerica , mexilhão , México , mexer
EXCEÇÃO : mecha (substantivo)

4-Usaremos “X” em palavras de origem indígena ou africana.
EXEMPLOS : faxina , roxo , xenofobia , xereta , bexiga , laxante , caxumba , xícara

5-Usaremos “G” em substantivos terminados em “agem” , “igem” , “ugem”.
EXEMPLOS : folhagem , plumagem , fuligem , corage[illegible], barragem , garagem , viage[illegible]
EXCEÇÕES : pa[illegible]m

6-Usaremos “[illegible] substantivos derivados de verbos (2ª e 3ª conj) com “CED” , “GRED” , “MIT” , “PRIM” no radical.
EXEMPLOS :

Ceder – cessão	suceder - sucessão
Omitir – omissão	emitir - emissão
Agredir – agressão	progredir - progressão
Oprimir – opressão	imprimir – impressão

7-Usaremos “S” em substantivos e adjetivos que definem origem , profissão , nacionalidade, títulos etc.
EXEMPLOS : francês , holandês , inglês , marquesa , duquesa

8-Usaremos “Z” em substantivos derivados de adjetivos.
EXEMPLOS : clareza (claro) , beleza (belo) , aspereza (áspero) , boniteza (bonito) , rigidez (rígido)

9-Usaremos “S” em expressões femininas.
EXEMPLOS : poetisa , pitonisa , sacerdotisa

10-Usaremos “S” em substantivos derivados de verbos com “RT” , “ND” , “RG”, “PEL” no radical.
EXEMPLOS :
Reverter – reversão
Inverter – inversão
Pretender – pretensão
Emergir – emersão
Expelir – expulsão
11- Atenção aos verbos com terminação “isar” , aos verbos com terminação “izar” etc.
S -------------S
Pesquisa – pesquisar
Liso – alisar
Paralisia – paralisar
Análise - analisar
Improviso – improvisar

Z -----------------Z
Vez – revezar
Cicatriz – cicatrizar
Raiz – enraizar
Capuz – encapuzar
Menosprezo – menosprezar
E quando não temos “S” nem “Z”? Use “Z”.
Veja:
Padrão – padronizar
Região – regionalizar
Legal – legalizar
Aval – avalizar
Frágil – fragilizar
Cristal - cristalizar
Atenção , entretanto, aos verbos abaixo !
Catequese – catequizar
Ênfase – enfatizar
Síntese – sintetizar
Parabéns – parabenizar
Hipnose – hipnotizar
Batismo – batizar
Exorcismo – exorcizar

QUESTÕES

ORTOGRAFIA / ACENTUAÇÃO
Agora é hora de exercitar os pontos de hoje! Vamos às questões!

1- Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que distribuídos :

(A) sócio
(B) sofrê-lo
(C) lúcidos
(D) daí
(E) órfãos

2- Assinale a alternativa com ortografia e acentuação corretas.

(A) Descobri o fascínio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapável.

(B) Descobri o facínio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me subimissa à tela. É uma relação inescapavel.
(C) Descobri o facínio do facebook, por meio de compartilhiamentos de opiniões. Vi-me submiça à tela. É uma relação inescapavel.
(D) Descobri o fascinio do facebook, por meio de compartilhiamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapavel.
(E) Descobri o facinio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submisa à tela. É uma relação inescapável.

3- Assinale a alternativa com ortografia e acentuação corretas.

(A) Os cientistas são unanimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
(B) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
(C) Os cientistas são unânemes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupito das plataformas digitais.
(D) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso inenterrupto das plataformas digitais.
(E) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.

4- Assinale a alternativa que apresenta vocábulos acentuados em obediência à mesma regra:

(A)Mártir, prócer, lírio, rapé
(B)sério, móvel, córtex , éter
(C)até, lá, só , ipê
(D)mágico, crânio, lápis, médio
(E)pó, daí, cá, véu

5- Assinale a alternativa que apresenta vocábulos corretamente grafados:

(A)obséquio, juz , maciço , dicente
(B)obcessão , esitante , exitoso , prevalescer
(C)obcecado , ojeriza , herege , monge
(D)extorção , primasia , deslise , maçante
(E)cazulo , anciosa, pretensão , paralização

6- Assinale a sequência de verbos com substantivos derivados grafados de forma idêntica.

A)Conceder – absorver – prevenir – moer.
B)Enfrentar – apoiar – revestir – reverter.
C)Executar – elidir – omitir – intentar.
D)Aspergir – ascender – converter – apreender.
E)Banir – coalizar – recrudescer – urgir.

7- Assinale a alternativa que indica os vocábulos que não são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

(A) após / só
(B) Petrópolis / óbitos
(C) possuíam / constituídas
(D) através / também
(E) vácuo / municípios

8-( ) As palavras “público”, “créditos”, “dióxido” e “domésticas” exigem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

9- ( )Os vocábulos “seminários”, “Colégio”, “notários” e “área” são acentuados pela mesma regra.

10- Quanto à ortografia, há INCORREÇÕES na frase:

(A) O crescimento da classe C tem tido uma importância incomensurável para o comércio, mas vem ocasionando também uma elevação na taxa de inadimplência, o que é perturbador.
(B) Milhões de pessoas têm sido beneficiadas com o crescimento econômico que se vê no país, saltando da classe D para a C, algo que há poucos anos não pareceria factível.
(C) Alguns especialistas vêm disseminando a teoria de que, a partir da distribuição de

riqueza por meio da geração de milhões de novos empregos, a classe E deixe de existir.
(D) Os “consumidores emergentes”, como vêm sendo chamados os novos integrantes da classe C, ainda têm dificuldade em poupar e adquirem grande parcela de produtos a crédito.
(E) Sabe-se que a ascenção da classe D tem proporcionado um aumento expresivo do consumo de bens duráveis, o que pode acelerar sobremaneira esse mercado.

11- As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

(A) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
(B) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
(C) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
(D) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
(E) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

12- NÃO há erros de ortografia em:

(A) Carbohidratos são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.
(B) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.
(C)Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
(D) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.
(E) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

13- Estão grafadas corretamente todas as palavras da frase:

(A) O mercado mais atraente é necessáriamente aquele que possue mais produtos disponíveis.
(B) Com o adivento da internet, deparamos com uma imença cidade virtual, onde há os melhores preços do mercado.
(C) A escacês de mercadorias no campo foi determinante para explicar o porque dos homens se agruparem nas cidades.
(D) As empresas virtuais vêm se tornando concorrentes desleais das que se encontram no mundo físico.
(E) O mercado de relacionamentos virtuais assistiu a um avanço discomunal com a consolidassão da internet.

14- As palavras estão corretamente grafadas na frase:

(A) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
(B) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
(C) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
(D) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
(E) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

15-A frase em que há palavras escritas de modo INCORRETO é:

(A)Alguns estudiosos reagem com sensatez às recentes explicações, considerando se o papel da bomba biótica é realmente crucial na circulação do ar.
(B) Se for comprovada a correção da nova teoria, a preservação das florestas torna-se essencial para garantir a qualidade de vida em todo o planeta.

(C) O desmatamento indescriminado, que reduz os índices de chuvas e altera o ciclo das águas, pode transformar um continente em um estenso e inabitável deserto.
(D)A aridez que sempre caracterizou as paisagens do Nordeste brasileiro aparece agora, para assombro de todos, na região Sul, comprometendo a safra de grãos.
(E)Com ventos mais próximos ao mar, o ar úmido resultante da evaporação da água do oceano é puxado para o continente, distribuindo a chuva ao redor do planeta.

16- A frase em que a grafia respeita totalmente o padrão culto escrito é:

(A) À exceção dos que se abstiveram de opinar sobre a qualidade dos serviços, os participantes da pesquisa puderam usufruir gratuitamente de um dia de lazer no hotel.
(B) A escursão prometida não ocorreu, pois o número de interessados foi excessivo; mas até isso colaborou para o explendor da viagem, pois o desconto oferecido surpreendeu.
(C) Casualmente encontraram-se no saguão; ela parecia advinhar o que ele tinha a lhe dizer, por isso não lhe deu oportunidade de ser posta em cheque.
(D) Considerou ultrage o comentário adivindo do seu sucessor, mas, para preservar-se, abdicou de dar-lhe resposta à altura.
(E) Com a dispensa abarrotada de produtos nobres, não exitou um minuto ao negar um jantar aos participantes do programa de inclusão social.

17- É adequado o emprego e correta a grafia de todas as palavras da frase:

(A) É prazeroso o reconhecimento de uma pessoa que, surgindo longínqua, parece então mais próxima que nunca - paradoxo pleno de poesia.
(B) A abstensão da proximidade de alguém não impede, segundo o cronista, que nossa afetividade aflore e haja para promover uma aproximação.
(C) Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avisinha-a de nós, fá-la mais próxima que nunca.
(D) O cronista ratifica o que diz um velho provérbio: a distância que os olhos acusam não exclue a proximidade que o nosso coração promove.
(E) Os poetas românticos eram obsecados por imagens que, figurando a distância, expressavam com ela a gososa inatingibilidade de um ideal.

GABARITO:

1-E 2-A 3-B 4-B 5-C 6-D 7-A 8-C
9-C 10-E 11-A 12-C 13-D 14-A 15-C
16-A 17-A

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

TONICIDADE

- **Oxítonas (última):** são palavras que têm o acento tônico na última sílaba. **Ex.:** pa/jé, bi/ju.
- **Paroxítonas (penúltima):** são palavras que têm o acento tônico na penúltima sílaba. **Ex.:** pa/re/de, qua/dro, a/má/vel.
- **Proparoxítonas (antepenúltima):** são palavras que têm o acento tônico na antepenúltima sílaba. **Ex.:** lu/ná/ti/ca, lâm/pa/da.

EXERCÍCIOS

05 min

São acentuados graficamente, pela mesma regra, os vocábulos:
a. “biométrico” e “será”.
b. “municípios” e “Curuçá”.
c. “biométrico” e “físicos”.
d. “será” e “municípios”.
e. “físicos” e “Curuçá”.

Gabarito: c.

10 min

Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.
a. Publica
b. Ironia
c. Malefico
d. Analise

Gabarito: c.

Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.
a. Acumulo
b. Inicio
c. Publico
d. Ludico

Gabarito: d.

A acentuação gráfica é uma necessidade, pois a Língua Portuguesa tem características tonais. Vários vocábulos são diferenciados por meio da sílaba tônica. Por isso, existem critérios, regras, princípios de acentuação gráfica, que serão estudados a seguir.

15 min PRINCÍPIOS DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Língua Portuguesa (LP) registra três acentos: o agudo, o circunflexo e o grave. O agudo e o circunflexo estão ligados à fonética das palavras e o grave é o sinal indicativo de crase (será estudado no conteúdo de crase).

- Menor grupo de palavras da LP: proparoxítonas.
  Regra 1: Toda proparoxítona é acentuada. **Ex.:** e/xér/ci/to, tô/ni/ca.
- 20 min Grupo intermediário de palavras da LP: oxítonas.
  Regra 2: Acentuam-se as oxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, e **em(ns)**.
  Ex.: ca/já, pa/jé, ci/pó, ar/ma/zém.
- Maior grupo de palavras da LP: paroxítonas;
  Regra 3: NÃO se acentuam as palavras paroxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e **em(ns)**.
  Ex.:
  - 25 min pa/re/de, qua/dro, me/sa;
  - res/pon/sá/vel, hí/fen, tá/xi, bô/nus, ca/rá/ter, bí/ceps, ór/fã;
  - ne/ces/sá/rio, sé/rie, bac/té/ria. (paroxítonas terminadas em ditongo crescente).
- Terminações mais frequentes na LP: a(s), e(s), o(s), em(ns).

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 4.

DEPOIMENTO

Fernando Morais (jornalista)

O que mais me surpreendia, na Ouro Preto da infância, não era o ouro dos altares das igrejas. Nem o casario português recortado contra a montanha. Isso eu tinha de sobra na minha própria cidade, Mariana, a uma légua dali.

O espantoso em Ouro Preto era o Grande Hotel − um prédio limpo, reto, liso, um monólito branco que contrastava com o barroco sem violentá-lo. Era “o Hotel do Niemeyer”, diziam. Deslumbrado com a construção, eu acreditava que seu criador (que supunha chamar-se “Nei Maia”) fosse mineiro − um marianense, quem sabe?

A suspeita aumentou quando, ainda de calças curtas, mudei-me para Belo Horizonte. Era tanto Niemeyer que ele só podia mesmo ser mineiro. No bairro de Santo Antônio ficava o Colégio Estadual (a caixa d’água era o lápis, o prédio das classes tinha a forma de uma régua, o auditório era um mataborrão).

Numa das pontas da vetusta Praça da Liberdade, Niemeyer fez pousar suavemente uma escultura de vinte andares de discos brancos superpostos, um edifício de apartamentos cujo nome não me vem à memória. E, claro, tinha a Pampulha: o cassino, a casa do baile, mas principalmente a igreja.

Com o tempo cresceram as calças e a barba, e saí batendo perna pelo mundo. E não parei de ver Niemeyer. Vi na França, na Itália, em Israel, na Argélia, nos Estados Unidos, na Alemanha. Tanto Niemeyer espalhado pelo planeta aumentou minha confusão sobre sua verdadeira origem. E hoje, quase meio século depois do alumbramento produzido pela visão do “Hotel do Nei Maia”, continuo sem saber onde ele nasceu.

Mesmo tendo visto um papel que prova que foi na Rua Passos Manuel número 26, no Rio de Janeiro, estou convencido de que lá pode ter nascido o corpo dele. A alma de Oscar Niemeyer, não tenham dúvidas, é mineira.

(Adaptado de: MORAIS, Fernando. Depoimento. In: SCHARLACH, Cecília (coord.). Niemeyer 90 anos: poemas testemunhos cartas. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1998. p. 29)

1. O sentido das palavras surpreendia e espantoso (ambas do primeiro parágrafo) é posteriormente retomado no texto pela palavra:

(A) suspeita.
(B) vetusta.
(C) suavemente.
(D) memória.
(E) alumbramento.

2. No contexto do texto, o autor utiliza os pronomes seu (no primeiro parágrafo) e sua (no último) para se referir, respectivamente, a:

(A) Nei Maia e Oscar Niemeyer.
(B) Grande Hotel e Oscar Niemeyer.
(C) Ouro Preto e Hotel do Nei Maia.
(D) Mariana e Rua Passos Manuel.
(E) Hotel do Niemeyer e Rio de Janeiro.

3. A afirmação do último parágrafo E não parei de ver Niemeyer, no contexto do texto, permite a pressuposição de que autor

(A) manteve contato pessoal com o arquiteto no exterior.
(B) revisitou o hotel construído pelo arquiteto em Mariana.
(C) encontrou diversas obras do arquiteto em suas viagens.
(D) comprovou em documentos a origem mineira do arquiteto.
(E) divulgou a beleza da obra do arquiteto no exterior.

4. No último parágrafo, as aspas são utilizadas para destacar o

(A) nome indevido que na infância o jornalista atribuía ao criador do prédio.
(B) apelido com que o arquiteto era conhecido em sua terra de origem.
(C) modo correto de se pronunciar o sobrenome do arquiteto.
(D) título do papel que prova o local de nascimento do jornalista.

(E) jeito correto de escrever o nome do hotel cinquenta anos antes.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 8.

O LIVRO

Jorge Luis Borges (escritor)

Dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões de sua visão; o telefone é a extensão de sua voz; em seguida, temos o arado e a espada, extensões de seu braço. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.

Dediquei parte de minha vida às letras, e creio que uma forma de felicidade é a leitura. Outra forma de felicidade − menor − é a criação poética, ou o que chamamos de criação, mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.

Devemos tanto às letras. Sempre reli mais do que li. Creio que reler é mais importante do que ler, embora para se reler seja necessário já haver lido. Tenho esse culto pelo livro. É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético. E não quero que seja patético; quero que seja uma confidência que faço a cada um de vocês; não a todos, mas a cada um, porque “todos” é uma abstração, enquanto “cada um” é algo verdadeiro.

Continuo imaginando não ser cego; continuo comprando livros; continuo enchendo minha casa de livros. Há poucos dias fui presenteado com uma edição de 1966 da Enciclopédia Brockhaus. Senti sua presença em minha casa − eu a senti como uma espécie de felicidade. Ali estavam os vinte e tantos volumes com uma letra gótica que não posso ler, com mapas e gravuras que não posso ver. E, no entanto, o livro estava ali.

Eu sentia como que uma gravitação amistosa partindo do livro. Penso que o livro é uma felicidade de que dispomos, nós, os homens.

(Adaptado de: BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. 4. ed. Trad. de Maria Rosinda R. da Silva. Brasília: UnB, 2002. p. 13 e 19)

5. No terceiro parágrafo, Borges justifica e reforça o motivo que o levou a dizer cada um, em vez de todos. No contexto, a diferença entre as duas expressões (cada um e todos) reside no contraste de sentido, respectivamente, entre:

(A) totalidade inclusiva e totalidade exclusiva.
(B) negação e afirmação.
(C) particularização e generalização.
(D) omissão de pessoa e presença de pessoa.
(E) nenhuma coisa e alguma coisa.

6. No período É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético, o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempo e modo verbais em:

(A) é a criação poética, ou o que chamamos de criação.
(B) mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.
(C) quero que seja uma confidência.
(D) com uma letra gótica que não posso ler.
(E) uma felicidade de que dispomos.

7. Nos trechos O livro, porém, é outra coisa (do primeiro parágrafo) e reler é mais importante do que ler, embora para se reler seja necessário já haver lido (do terceiro), as conjunções, no contexto dos parágrafos, estabelecem, respectivamente, relação de

(A) causa e condição.
(B) consequência e finalidade.
(C) adição e temporalidade.
(D) oposição e concessão.
(E) proporção e contraste

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 8 a 10.

QUANDO A CRASE MUDA O SENTIDO

Muitos deixariam de ver a crase como bicho-papão se pensassem nela como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases.

Luiz Costa Pereira Junior

O emprego da crase costuma desconcertar muita gente. A ponto de ter gerado um balaio de frases inflamadas ou espirituosas de uma turma renomada. O poeta Ferreira Gullar, por exemplo, é autor da sentença “A crase não foi feita para humilhar ninguém”, marco da tolerância gramatical ao acento gráfico.

O escritor Moacyr Scliar discorda, em uma deliciosa crônica “Tropeçando nos acentos”, e afirma que a crase foi feita, sim, para humilhar as pessoas; e o humorista Millôr Fernandes, de forma irônica e jocosa, é taxativo: “ela não existe no Brasil”.

O assunto é tão candente que, em 2005, o deputado João Herrmann Neto propôs abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, pois o considerava “sinal obsoleto, que o povo já fez morrer”. Bombardeado, na ocasião, por gramáticos e linguistas que o acusavam de querer abolir um fato sintático como quem revoga a lei da gravidade, Herrmann logo desistiu do projeto.

A grande utilidade do acento de crase no a, entretanto, que faz com que seja descabida a proposta de sua extinção por decreto ou falta de uso, é: crase é, antes de mais nada, um imperativo de clareza. Não raro, a ambiguidade se dissolve com a crase − em outras, só o contexto resolve o impasse.

Exemplos de casos em que a crase retira a dúvida de sentido de uma frase, lembrados por Celso Pedro Luft no hoje clássico Decifrando a crase: cheirar a gasolina X cheirar à gasolina; a moça correu as cortinas X a moça correu às cortinas; o homem pinta a máquina X o homem pinta à máquina; referia-se a outra mulher X referia-se à outra mulher.

O contexto até se encarregaria, diz o autor, de esclarecer a mensagem; um usuário do idioma mais atento intui um acento necessário, garantido pelo contexto em que a mensagem se insere. A falta de clareza, por vezes, ocorre na fala, não tanto na escrita. Exemplos de dúvida fonética, sugeridos por Francisco Platão Savioli:

“A noite chegou”; “ela cheira a rosa”; “a polícia recebeu a bala”. Sem o sinal diacrítico, construções como essas serão sempre ambíguas. Nesse sentido, a crase pode ser antes um problema de leitura do que prioritariamente de escrita.

(Adaptado de: PEREIRA Jr., Luiz Costa. Revista Língua portuguesa, ano 4, n. 48. São Paulo: Segmento, outubro de 2009. p. 36-38)

8. Logo na abertura do texto, o autor destaca a importância da crase como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases. Ideia semelhante é reafirmada no trecho:

(A) O emprego da crase costuma desconcertar muita gente.
(B) sinal obsoleto, que o povo já fez morrer.
(C) crase é, antes de mais nada, um imperativo de clareza.
(D) só o contexto resolve o impasse.
(E) A falta de clareza, por vezes, ocorre na fala.

9. Acerca dos exemplos utilizados nos dois últimos parágrafos para ilustrar o papel da crase na clareza e na organização das ideias de um texto, é correto afirmar:

(A) quando se escreve cheirar a gasolina, o sentido do verbo é de “feder” ou “ter cheiro de”.
(B) em a polícia recebeu a bala, afirma-se que a polícia foi vitimada pelo tiro.
(C) na frase À noite chegou, “noite” assume função de sujeito do verbo chegar.
(D) no trecho a moça correu as cortinas, o verbo assume o sentido de “seguir em direção a”.
(E) em o homem pinta à máquina, diz-se que o objeto que está sendo pintado é a máquina.

10. A melhor explicação para o uso da vírgula, na frase do último parágrafo “Nesse sentido, a crase pode ser antes um problema de leitura do que prioritariamente de escrita”, é:

(A) “As orações coordenadas aditivas ligadas pela conjunção e devem ser separadas por vírgula se os sujeitos forem diferentes. Se o sujeito for o mesmo, não há o uso da vírgula, presume-se”.
(B) “As orações adverbiais, desenvolvidas ou reduzidas, podem iniciar o período, findá-lo ou interpor-se na oração principal. Quase sempre aparecem separadas ou isoladas por vírgula”.

(C) “O vocativo é um termo relacionado com a função fática da linguagem; como regra, isola-se por vírgula”.

(D) “A datação que se segue a nomes de documentos, periódicos, atos normativos, locais etc., como regra geral, separa-se ou isola-se por vírgula”.

(E) “É comum vir isolado por vírgula o vocábulo ou expressão com valor retificativo ou explanatório, embora, às vezes, possa aparecer sem esse sinal de pontuação”.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 11 e 12.

ANTES QUE O CÉU CAIA

Líder indígena brasileiro mais conhecido no mundo, o ianomâmi Davi Kopenawa lança livro e participa da FLIP enquanto relata o medo dos efeitos das mudanças climáticas sobre a Terra.

Leão Serva

Davi Kopenawa está triste. “A cobra grande está devorando o mundo”, ele diz. Em todo lugar, os homens semeiam destruição, esquentam o planeta e mudam o clima: até mesmo o lugar onde vive, a Terra Indígena Yanomâmi, que ocupa 96 km2 em Roraima e no Amazonas, na fronteira entre Brasil e Venezuela, vem sofrendo sinais estranhos. O céu pode cair a qualquer momento.

Será o fim. Por isso, nem as muitas homenagens que recebe em todo o mundo aplacam sua angústia.

Ele decidiu escrever um livro para contar a sabedoria dos xamãs de seu povo, a criação do mundo, seus elementos e espíritos. Gravou 15 fitas em que narrou também sua própria trajetória. “Não adianta só os brancos escreverem os livros deles.

Eu queria escrever para os não indígenas não acharem que índio não sabe nada.”

A obra foi lançada em 2010, na França (ed. Plon), e no ano passado, nos EUA, pela editora da universidade Harvard. Com o nome “A Queda do Céu”, está sendo traduzido para o português pela Companhia das Letras.

No fim de julho, Davi vai participar da Feira Literária de Paraty/FLIP, mas a versão em português ainda não estará pronta. O lançamento está previsto para o ano que vem.

O livro explica os espíritos chamados “xapiris”, que os ianomâmis creem serem os únicos capazes de cuidar das pessoas e das coisas. “Xapiri é o médico do índio. E também ajuda quando tem muita chuva ou está quente. O branco está preocupado que não chove mais em alguns lugares e em outros tem muita chuva. Ele ajuda a nossa terra a não ficar triste.”

Nascido em 1956, Davi logo cedo foi identificado como um possível xamã, pois seus sonhos eram frequentados por espíritos. Xamã, ou pajé, é a referência espiritual de uma sociedade tribal. Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados “xapiris” a capacidade de cura dos doentes.

Davi descreve assim sua vocação: “Quando eu era pequeno, costumava ver em sonhos seres assustadores. Não sabia o que me atrapalhava o sono, mas já eram os xapiris que vinham a mim”. Quando jovem, recebeu a formação tradicional de pajé.

Com cerca de 40 mil pessoas (entre Brasil e Venezuela),
em todo o mundo os ianomâmis são o povo indígena mais populoso a viver de forma tradicional em floresta. Poucos falam português. Davi logo se tornou seu porta-voz.

(Adaptado de: SERVA, Leão. Revista Serafina. Número 75. São Paulo: Folha de S. Paulo, julho de 2014, p. 18-19)

11. Sobre a flexão de alguns verbos utilizados no texto são feitas as seguintes afirmações:

I. Em Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados xapiris, o verbo “receber” está no plural porque concorda com o sujeito cujos núcleos são “ianomâmis” e “xamãs”.

II. Em E também ajuda quando tem muita chuva ou está quente, o verbo “ajudar” concorda com o sujeito elíptico “xapiri”.

III. Em O céu pode cair a qualquer momento, o verbo “poder” concorda em número com “céu”, sujeito simples no singular.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.

(B) I e III.

(C) I e II.
(D) I.
(E) III.

12. No período O livro explica os espíritos chamados ‘xapiris’, que os ianomâmis creem serem os únicos capazes de cuidar das pessoas e das coisas (quarto parágrafo), a palavra grifada tem a função de pronome relativo, retomando um termo anterior. Do mesmo modo como ocorre em:

(A) Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados “xapiris” a capacidade de cura.
(B) Eu queria escrever para os não indígenas não acharem que índio não sabe nada.
(C) O branco está preocupado que não chove mais em alguns lugares.
(D) Gravou 15 fitas em que narrou também sua própria trajetória.
(E) Não sabia o que me atrapalhava o sono.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a .

A expressão “política indigenista” foi utilizada por muito tempo como sinônimo de toda e qualquer ação política governamental que tivesse as populações indígenas como objeto.

As diversas mudanças no campo do indigenismo nos últimos anos, no entanto, exigem que estabeleçamos uma definição mais precisa e menos ambígua do que seja a política indigenista.

Primeiramente temos como agentes principais os próprios povos indígenas, seus representantes e organizações. O amadurecimento progressivo do movimento indígena desde a década de 1970, e o consequente crescimento no número e diversidade de organizações nativas, dirigidas pelos próprios índios, sugere uma primeira distinção no campo indigenista: a “política indígena”,
aquela protagonizada pelos próprios índios, não se confunde com a política indigenista e nem a ela está submetida. Entretanto, boa parte das organizações e lideranças indígenas vêm aumentando sua participação na formulação e execução das políticas para os povos indígenas.

Numa segunda distinção, encontramos outros segmentos que interagem com os povos indígenas e que também, como eles, têm aumentado sua participação na formulação e execução de políticas indigenistas, antes atribuídas exclusivamente ao Estado brasileiro. Nesse conjunto encontramos principalmente as organizações não governamentais.

Somam-se a este universo de agentes não indígenas as organizações religiosas que se relacionam com os povos indígenas em diversos campos de atuação.

Contemporaneamente, portanto, temos um quadro complexo no qual a política indigenista oficial (formulada e executada pelo Estado) tem sido formulada e implementada a partir de parcerias formais estabelecidas entre setores governamentais, organizações indígenas, organizações não governamentais e missões religiosas.

(Disponível em: pib.socioambiental.org. Acesso em 03/10/14. Com adaptações)

1. Mantendo-se a correção, o verbo que pode ser flexionado no singular, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, está sublinhado em

(A) ... que interagem com os povos indígenas... (3o parágrafo)
(B) As diversas mudanças no campo do indigenismo [...] exigem que estabeleçamos uma definição mais precisa... (1o parágrafo)
(C) ...boa parte das organizações e lideranças indígenas vêm aumentando sua participação... (2o parágrafo)
(D) ...têm aumentado sua participação na formulação... (3o parágrafo)
(E) Somam-se a este universo de agentes não indígenas as organizações religiosas ... (3o parágrafo)

2. Considere as afirmações:

I. O pronome destacado em ...e que também... (3o parágrafo) refere-se a outros segmentos.
II. Ambos os pronomes aquela e ela (2o parágrafo) referem-se à expressão “política indígena”.

III. O pronome destacado em ...como eles, têm aumentado... (3o parágrafo) refere-se a povos indígenas.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II.
(B) I e III.
(C) I e II.
(D) II e III.
(E) III.

3. A expressão “política indigenista” foi utilizada por muito tempo como sinônimo de toda e qualquer ação política governamental que...
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva sintética, a forma verbal resultante será

(A) utilizaram-se.
(B) utiliza-se.
(C) utilizaram.
(D) utilizou-se.
(E) utilizamos.

4. Mantendo-se a correção e o sentido, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, substitui-se corretamente

(A) “Entretanto” por “Embora” em Entretanto, boa parte das organizações e lideranças indígenas vêm... (2o parágrafo)
(B) “no entanto” por “todavia” em As diversas mudanças no campo do indigenismo nos últimos anos, no entanto, exigem que estabeleçamos... (1o parágrafo)
(C) “portanto” por “por certo” em Contemporaneamente, portanto, temos... (4o parágrafo)
(D) “no qual” por “cuja” em temos um quadro complexo no qual a política indigenista oficial... (4o parágrafo)
(E) “a partir de” por “acerca de” em a partir de parcerias formais estabelecidas entre setores governamentais, organizações indígenas... (4o parágrafo)

5. A frase que se mantém correta após a inserção de uma ou mais vírgulas, sem prejuízo do sentido original, está em:

(A) Entretanto, boa parte das organizações, e lideranças indígenas vêm aumentando sua participação na formulação e execução das políticas para os povos indígenas.
(B) A expressão “política indigenista” foi utilizada, por muito tempo, como sinônimo de toda e qualquer ação política governamental, que tivesse as populações indígenas como objeto.
(C) Nesse conjunto, encontramos, principalmente as organizações não governamentais.
(D) Somam-se a este universo de agentes não indígenas, as organizações religiosas que se relacionam com os povos indígenas, em diversos campos de atuação.
(E) Primeiramente, temos como agentes principais os próprios povos indígenas, seus representantes e organizações.

Questões avulsas:

1-Ocorrem adequada transposição de voz verbal e perfeita correlação entre tempos e modos na seguinte passagem:

I. A vaidade, uma vez justificável, deixa de ser um vício abominável. = Se a justificarmos, a vaidade já não seria um vício abominável.
II. Ele toleraria a vaidade, desde que pudesse justificá-la. = A vaidade seria tolerada, desde que ela pudesse ser justificada por ele.
III. Ele não vê como poderia justificar a vaidade que eventualmente o assalta. = A vaidade não é vista justificada por ele, quando eventualmente é por ela assaltado.

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

2-O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar em número com o elemento sublinhado na frase:

(A) Vaidades, (haver) muitas delas pelo mundo; poucas são, no entanto, as que se justificam.

(B) Todo aquele que (abominar) as fraquezas humanas deveria buscar discerni-las e qualificá-las, antes de as julgar.
(C) Aos avanços tecnológicos (poder) seguir-se uma sensata parceria com outras atividades de que o homem é capaz.
(D) Em que (consistir), em nossa época, práticas efetivamente humanistas, que nos definam pelo que essencialmente somos?
(E) A quantos outros vícios não se (curvar) quem costuma julgar a vaidade como o mais abominável de todos?

3-O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, em uma forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

(A) A situação de vulnerabilidade social que a tantos jovens ...... (constranger) pode ser plenamente superada por programas como o PET.
(B) Aos desafios de criar, desenvolver e sobretudo manter um programa de reinserção social ...... (corresponder), felizmente, um número expressivo de conquistas.
(C) Durante mais de dez anos só ...... (vir) a crescer a convicção de que as medidas adotadas pelo PET eram bastante eficazes.
(D) A muitos daqueles que torceram o nariz para as iniciativas do PET não ...... (ocorrer) que tais medidas afirmativas poderiam ser tão eficazes.
(E) A um projeto como o “Virando a página” ...... (dever) emprestar todo o apoio os agentes envolvidos na reabilitação dos menores infratores.

4-Ambos os elementos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

(A) Muitos desacreditaram de tais iniciativas.
(B) São atendidos jovens com idade entre 16 e 21 anos.
(C) Recebem atendimento multidisciplinar e acompanhamento jurídico.
(D) Vários jovens já concluíram os estudos e reorganizaram a vida.
(E) “Virando a página” é uma iniciativa que deveria ser imitada por outras associações.

5-As lacunas da frase Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

(A) para o qual − a cuja
(B) ao qual − de cuja a
(C) com o qual − por cuja
(D) aonde − de que a
(E) por onde − das quais a

6- Nas empresas ...... houve "enxugamento", algumas secretárias, ... trabalhos auxiliavam seus superiores, foram demitidas. Elas corrigiam ...... a redação dos textos, encaminhando ...... para assinatura e remetiam as correspondências para ...... destinatários. As lacunas são, correta e respectivamente, preenchidas com:

(A) onde - da qual - nos - lhes - seus
(B) que - cujo os - lhe - os - seus
(C) em que - cujos os - neles - lhe - seu
(D) que - cujos - nos - lhes - seu
(E) em que - cujos - lhes - os – seus

7- A frase em que se emprega a voz reflexiva é:

(A) Aprende-se no dia a dia do trabalho, por meio das situações e problemas que surgem.
(B) Assim nos desenvolvemos enquanto trabalhamos e buscamos atualizações.
(C) Reflexões contínuas e autoavaliação são atitudes que devem ser desenvolvidas.
(D) Trata-se de uma busca e isso implica tirar o melhor proveito das experiências.
(E) Pense se a relação com seu superior é produtiva, se o clima com os colegas é colaborativo.

8- A expressão de que preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) As três morais ...... o autor enuncia ao final do texto fazem pensar no Brasil.
(B) As responsabilidades ...... deveríamos assumir ficam sempre num segundo plano.
(C) A indignação ...... o motorista está tomado é, na verdade, inconsequente.

(D) As acusações ...... o motorista lança aos sonegadores também o incriminam.
(E) A sugestão ...... o texto nos transmite é a de que o nosso liberalismo é hipócrita.

9- No entanto, não se pode esquecer de que preservar o que foi conquistado é tão importante quanto conquistar algo novo.
Mantendo-se a correção e a lógica, o elemento grifado pode ser substituído APENAS por:

(A) Visto que
(B) Ainda que
(C) Conquanto
(D) Embora
(E) Contudo

10-... das varandas pendiam colchas, toalhas bordadas e outros adereços.
O segmento grifado exerce na frase acima a função de

(A) sujeito.
(B) objeto direto.
(C) objeto indireto.
(D) adjunto adverbial.
(E) adjunto adnominal.

11. Identifica-se uma causa e seu efeito, respectivamente, nos segmentos que se encontram em:

(A) A crença de que os direitos do homem correspondiam a uma qualidade intrínseca ao próprio homem / implicou enquadrar a justiça em um novo paradigma.
(B) Embora a aspiração por justiça seja tão antiga quanto os primeiros agrupamentos sociais / seu significado sofreu profundas alterações no decorrer da história.
(C) Apesar das mudanças / um símbolo atravessou os séculos − a deusa Têmis ...
(D) À lei igual para todos / incorpora-se o princípio de que desiguais devem ser tratados de forma desigual.
(E) ... para cumprir suas funções / deve ser desigual para indivíduos ...

12. Tal doutrina se contrapunha a uma concepção orgânica...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se sublinhado em:

(A) Poucos deixariam de reconhecer na imagem...
(B) Poucas divindades da mitologia grega sobreviveram tanto tempo.
(C) ...e converte-se em um atributo do próprio homem.
(D) ... para se materializarem...
(E) ...que enfrentava no Olimpo o deus da guerra, Ares.

13. Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua o elemento sublinhado pelo que se encontra entre parênteses em:

(A) O justo não é mais correspondente à função designada no corpo social... (atividades exercidas)
(B) À lei igual para todos incorpora-se o princípio de que... (integra-se)
(C) ...e o direito à resistência. (resistir)
(D) ...e do acesso à justiça... (tribunais)
(E) Para terminar, volto à deusa Têmis... (evoco)

14. ...que enfrentava no Olimpo o deus da guerra...
...questionar a desigualdade entre os indivíduos...
...um símbolo atravessou os séculos...
Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

(A) o enfrentava − questionar-lhe − atravessou-lhes
(B) enfrentava-lhe − a questionar − os atravessou
(C) lhe enfrentava − a questionar − lhes atravessou
(D) o enfrentava − questioná-la − atravessou-os
(E) enfrentava-lhe − questioná-la − os atravessou

15. A desigualdade e o poder ilimitado deixam, pois, de ser justificados como decorrentes da ordem natural das coisas.

O item sublinhado acima estabelece no contexto noção de

(A) conclusão.
(B) finalidade.
(C) causa.
(D) temporalidade.
(E) concessão.

16. ...os supostos da modernidade (...) dependem, para se materializarem, da força do Judiciário...
O verbo que possui, no contexto, o mesmo tipo de complemento que o sublinhado acima está empregado em:

(A) ...os preceitos da igualdade prevaleçam na realidade concreta.
(B) ...carregando em uma das mãos uma balança...
(C) O justo não é mais correspondente à função...
(D) ... e vive da desigualdade...
(E) ... que ocorreram da Antiguidade grega até nossos dias.

17. Identifica-se ideia de comparação no segmento que se encontra em:

(A) Assim, os supostos da modernidade...
(B) ... não só a liberdade, mas também as possibilidades de...
(C) Embora a aspiração por justiça seja tão antiga quanto os primeiros agrupamentos...
(D) A persistência da representação esconde, contudo, importantes mudanças...
(E) ... para indivíduos que são desiguais na vida real.

18. Está correta a redação do comentário que se encontra em

(A) Historicamente, o processo de ampliação dos direitos que compõe a cidadania representou uma redução nos níveis de exclusão social.
(B) Perante a lei, todos usufruem de igual direito à segurança, à propriedade, à não ser condenado sem o devido processo legal etc.
(C) Um dos mais importantes efeitos da incorporação de direitos na sociedade é a redução da distância entre indivíduos.
(D) Concebido nos séculos XVII e XVIII, a doutrina dos direitos dos homens amalga-se à declaração de independência dos Estados Unidos.
(E) Os direitos sociais tem por objetivo um padrão mínimo de igualdade no que se referem ao usufruto dos bens coletivos.

GABARITO

Prova 1:

1-E
2-B
3-C
4-A
5-C
6-C
7-D
8-C
9-B
10-E
11-A
12-D

Prova 2:

1-C
2-B
3-D
4-B
5-E

Questões avulsas:

1-B
2-D
3-E
4-D
5-A
6-E
7-B
8-C
9-E
10-A
11-A
12-E
13-A
14-D
15-A
16-D
17-C
18-C

AULA 03

REGÊNCIA NOMINAL

Regência Nominal é a relação existente entre um nome – substantivo, adjetivo ou advérbio- e seu complemento.

Vejamos a regência de alguns nomes:

1-acessível a, para
2-adequado a , para , com
3-agradável a , para , de
4-alheio a , de
5-análogo a
6-ansioso por , de , para
7-apto a , para
8-atento a , para , em
9-aversão a , em , para , por
10-avesso a , de , em
11-ávido de , por
12-benéfico para , a
13-bom de , para , a , para com
14-capaz de , para
15-compatível com , a
16-comum a , com , de , em , entre , para
17-conforme a , com , em , para
18-conivente com , em
19-contente em , de , com , por
20-contíguo a , com
21-contrário a , de , em , por
22-cruel a , com , de , para , para com
23-curioso de , em , para , por
24-descontente com , de
25-desleal a , com , em , para com
26-devoção a , para com , por
27-difícil a , para , de
28-ditoso de , com , em , por
29-diverso de , em
30-escasso de , em
31-essencial a , de , em , para
32-estranho a , para , de
33-fértil de , em
34-fiel a , em , para com
35-franco a , com , em , sobre
36-grato a , para , por
37-hábil em , para
38-habituado a , com , em
39-impotente a , ante , contra , diante de , por
40-impróprio a , para , de
41-imune a , de
42-incapaz de , em , para
43-indiferente a , com , para , para com , por
44-inerente a , em
45-insensível a , ante , para
46-intolerante a , com , em , para , para com
47-leal a , com , em , para , para com
48-liberal com , de , em , para com
49-natural de , a , em , para
50-necessário a , em , para
51-negligente em
52-nobre de , em , por
53-nocivo a , para
54-odioso a , para , por
55-oneroso a , para
56-orgulhoso de , com , em , por
57-parco de , com , em
58-parecido com , a , em
59-passível de
60-peculiar a , de
61-pernicioso a , para
62-pertinaz em
63-prestes a , em , para
64-pronto a , em , para
65-propício a , para
66-próprio a , de , para
67-proveitoso a , para
68-querido a , de , em , por
69-rente a , com , de , por
70-respeito a , com , de , em , entre , para com , por
71-sensível a , para
72-sito em , entre
73-soberbo com , de
74-solícito com , de , em , para , para com , por
75-suspeito a , de
76-temeroso de , a , em
77-triste com , de , em , para , por
78-último a , de , em
79-união a , com , de , entre
80-único a , em , entre , sobre
81-usual a , entre
82-vaidoso de , em
83-vedado a , por
84-velado a , de , em , por
85-veneração a , de , para com , por
86-vestido a , com , de , para , por
87-veto a , contra

88-vinculado a , com , por
89-vizinho a , de , com
90-vulgar a , em , entre

REGÊNCIA VERBAL

Vejamos abaixo a regência de alguns verbos e suas particularidades:

1-**ABRAÇAR**: é transitivo direto quando usado no sentido de “apertar com os braços, adotar, seguir.”
Ex.: O médico abraçou o filho . / O médico abraçou a causa daquela gente humilde.
Obs.: Quando usado em sua forma pronominal, é transitivo indireto.
Ex.: A filha abraçou-se à mãe./ O atleta abraçou-se ao técnico e comemorou.

2-**AGRADAR**: é transitivo direto no sentido de “acarinhar ,fazer carinhos”.
Ex.: A mãe agradava o filho, afagando-lhe a cabeça.
É transitivo indireto quando usado no sentido de “ser agradável”.
Ex.: A violência no estádio não agradou aos turistas.

3-**AJUDAR**: é transitivo direto.
Ex.: Ele ajudou os amigos durante as obras.
Obs.: Se seguido de verbo no infinitivo, é precedido de preposição “a”.
Ex.: Eu ajudei o mestre a escolher os jogadores.

4-**ASPIRAR**:é transitivo direto no sentido de “cheirar, inalar”.
Ex.: Ele espirrou porque aspirou aquela essência forte.
É transitivo indireto quando usado no sentido de “desejar, almejar”.
Ex.: Ele aspirava aos lucros vultosos do concorrente.
Nós aspirávamos ao sucesso da peça.

5-**ASSISTIR**: admite vários sentidos na língua:
a) ver, presenciar: Ele assistiu ao torneio pela TV.
b) ajudar, dar assistência: A população local assistiu as vítimas. OU A população assistiu às vítimas.
c) caber, ser do direito: Estes bens assistem a eles.
d) morar, residir: Eles assistem em São Paulo há dez anos.

6-**ATENDER**: aceita as duas formas :
Ex.: Ele atendeu os pedidos dos alunos. / Ele atendeu aos pedidos dos amigos.

7-**CUSTAR**: é transitivo direto no sentido de “ter custo,ter preço”.
Ex.: Aquele imóvel custou R$ 500.000,00.
No sentido de “ser difícil, ser custoso”,é transitivo indireto.
Ex.: Aceitar a perda do título custou aos atletas./ Custou a eles aceitar a perda do título./ Custou-lhes aceitar a perda do título.

8-**ESQUECER/ LEMBRAR**:são transitivos diretos.
Ex.: Ela lembrou a data da festa. / Ela esqueceu a data da festa.
Obs.: Quando usados na forma pronominal, são transitivos indiretos.
Ex.: Ela se lembrou da data da festa. / Ela se esqueceu da data da festa.

9-**IMPLICAR**: admite vários sentidos:
a) ter implicância:
Ex.: Ele implica com a irmã.
b) gerar, acarretar, causar:
Ex.: As atitudes precipitadas implicaram discussões acaloradas.
c) envolver-se:
Ex.: Apesar das advertências do pai, ele implicou-se em falcatruas.

10-**PAGAR e PERDOAR**: são transitivos diretos de OBJETO e indiretos de PESSOA.
Ex.: Ele perdoou todas as injustiças sofridas.
Ele perdoou aos amigos que não acreditaram nele.
Ele pagou todas as contas da família.
Ele pagou a todos os credores.

11-**PROCEDER**: admite vários sentidos:
a) vir, origem:
Ex: Este vinho procede da fábrica do Sul.
b) agir:
Ex.: Os diretores procederam com lisura.

c) dar início, iniciar:
Ex.: O juiz procedeu ao interrogatório.
d) ter fundamento:
Ex.: Suas queixas não procedem.

12-**QUERER**:admite dois sentidos:
a) desejar :
Ex.: Elas querem aquelas roupas caras.
b) ter amor, ter estima:
Ex.: Nós queremos muito a nossos verdadeiros amigos.
13-**SUCEDER**: admite dois sentidos:
a) ocorrer, acontecer:
Ex.: Durante o jogo , muitas brigas sucederam no estádio.
b) seguir-se, vir depois:
Ex.: Pedro sucedeu a Roberto na direção da empresa.

14-**VISAR**: admite vários sentidos na língua:
a) mirar, olhar:
Ex.: O atirador visava o alvo.
b) dar o visto, abonar, rubricar:
Ex.: A diretora visou os diplomas dos formandos.
c) desejar, almejar:
Ex.: Os sócios visavam a lucros grandiosos.

15-**ACEDER**: é transitivo indireto.
Ex.: Os diretores acederam àqueles projetos.

16-**ANUIR**: é transitivo indireto.
Ex.: Os diretores anuíram àquelas reformas.

17-**INSURGIR-SE**: é transitivo indireto.
Ex.: A Igreja se insurge contra pesquisas genéticas.

18-**PRESCINDIR**: é transitivo indireto.
Ex.: Aquelas crianças não poderiam prescindir da ajuda do governo.

19-**IMISCUIR-SE:** é transitivo indireto.
Ex.: A polícia se imiscuiu na favela.
Ele se imiscui em todas as decisões do irmão.
20-Os verbos abaixo apresentam idêntica possibilidade de construção.
São eles: **informar , alertar , notificar , avisar , certificar , cientificar** , **participar** .

Vejamos a dupla possibilidade de construção:
Informei os alunos do teste. / Informei aos alunos o teste.
Alertei o jovem da punição cabível. / Alertei ao jovem a punição cabível.
Participei os clientes da greve. / Participei aos clientes a greve.
Notifico os pais da reunião. / Notifico aos pais a reunião.
Aviso o time dos treinos. / Aviso ao time o treino.

QUESTÕES

USO de À QUAL , ÀS QUAIS , A QUE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

1-Em 1992, a indústria cinematográfica do país entrou numa crise ...... só começou a se recuperar na segunda metade da década de 1990. (Adaptado de Eduardo Bueno, op.cit.)
Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

(A) a qual
(B) a que
(C) na qual
(D) onde
(E) da qual

2-Costuma-se atribuir ...... originalidade da obra de Glauber Rocha o êxito do movimento denominado Cinema Novo.
Todas as propostas de emprego .... ela se mostrou favorável exigiam que ela saísse de sua cidade.
A campanha de saúde .... a população tanto fizera elogios foi realmente efetiva e teve ótimos resultados.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à – às quais – à que
(B) a – as quais − a que
(C) a – às quais − à que
(D) à – às quais – a que
(E) a – a que – à que

3-Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes…
O elemento sublinhado na frase acima preenche correta mente a lacuna da frase

(A) A luz do sol ...... os objetos refletem leva cerca de oito minutos e dezoito segundos para atingir a superfície da Terra.
(B) A correnteza ligeira do tempo nos dá a impressão ...... estamos em contato com o mundo em tempo real.
(C) Aquilo ...... chamamos presente depende do lugar que ocupamos no espaço.
(D) As sensações ...... os seres humanos experimentam advêm de sua percepção do mundo exterior.
(E) A memória faz ...... tenhamos a possibilidade de estabelecer relações de causa e efeito entre eventos do passado.

4-Há quem faça canções com acurado conhecimento de causa musical, ... o trato de harmonias complexas concilia-se com o gosto popular. Há outros que trabalham apenas com um violão ...... não dominam mais do que dois ou três acordes. No entanto, como a canção popular é campo fértil para as relações entre o sofisticado e o elementar, soluções muito simples dispõem às vezes de uma força criativa genuína.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) na qual − a que
(B) nas quais − do qual
(C) às quais − que
(D) a qual − de que
(E) as quais – onde

5-No trabalho em equipe, respeito ...... diretrizes é essencial, mas muitos profissionais decidem ignorar ...... regras e tomam decisões de acordo com o que acham melhor. A resistência em aceitar regras geralmente está ligada ...... adoção de novos procedimentos e sistemas.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) às − as − à
(B) as − as − à
(C) as − às − à
(D) às − às − a
(E) as − às – a

6-A expressão com o qual completa corretamente a lacuna da frase:

(A) A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos .... é difícil haver unanimidade.
(B) A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ....muita gente já manifestou discordância.
(C) O sistema de cotas raciais, ...se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.
(D) O sistema anunciado pela UnB, ...critério é repelido pela Folha, é tido como racista e inconsistente.
(E) A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ...nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

7-Quando se dizia "livro", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens.
A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

(A) O livro de onde retirei a citação está emprestado.
(B) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.
(C) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.
(D) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.
(E) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

8-Observada a regência, está correta a seguinte frase:

(A) Medeio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

(B) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

(C) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantivessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

(D) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requereu transferência para outro setor da administração.

(E) Dizem que é ele que obstrui a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

9-A construção da frase “Eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar “ permanecerá correta caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) em cujo nada posso desconfiar.
(B) de cujo pouco posso prever.
(C) por quem nada posso antecipar.
(D) do qual nada me é dado esperar.
(E) perante o qual não sei avaliar.

10-“A consequência se reflete no aumento de colesterol, de triglicérides e das taxas de glicose, que se acumulam nos vasos, aumentando as chances de obstruí-los”.
A alternativa que apresenta um verbo com a mesma regência do verbo refletir :

A) acarretar.
B) intervir.
C) implicar.
D) lembrar.
E) visar.

11-Está inadequado o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

(A) Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispenso aos homens religiosos.

(B) A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.

(C) A tolerância é uma virtude na qual não podem prescindir os que se dizem homens de fé.

(D) O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.

(E) Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

12-.... a menção de que são meios essenciais à busca da felicidade ...
O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) Os anseios da população, ... se referiam seus representantes, seriam atendidos por meio das medidas que estavam sendo tomadas naquele momento.

(B) Eram escassos os argumentos ...... dispunham os defensores da proposta apresentada para chegar à sua aprovação pela maioria.

(C) Os meios ...... contavam aqueles que se dispuseram a defender novas ideias nem sempre lhes permitiram superar o conservadorismo da época.

(D) A vitória naquele torneio, ... traria sentimentos de bem-estar aos torcedores, transformou-se em objetivo prioritário para os dirigentes.

(E) Seria necessário garantir a qualidade na prestação dos serviços públicos ...... toda a população se sentisse feliz.

13-O elemento sublinhado constitui uma falha de redação na frase:

(A) O espírito de competição pelo qual se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.

(B) Trata-se de um artista de cujas qualidades ninguém deixa de acreditar.

(C) Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade a ganhá-la com desonra.

(D) Manuel Bandeira, cuja poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.

(E) Durante a competição, a vitória da qual ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.

14-(   )A retirada da preposição "de" em "A afirmação de que tudo se deu como previsto fê-los ficar satisfeitos" desrespeita as regras de regência do padrão culto da língua e prejudica a coerência textual.

15-(   )"Os bancos colocaram os computadores no cotidiano de amplas camadas da população e estão induzindo os menos carentes a comprar seu computador a perder de vista e a usá-lo no relacionamento com o próprio banco".
O emprego de preposição imediatamente antes de "comprar" e de "usá-lo" justifica-se pela regência do verbo induzir.

16-(   ) Mantêm-se a correção gramatical do período e as informações ao se eliminar a palavra sublinhada em "Sentimo-nos mais perto do que nunca um do outro, ainda que a quilômetros de distância".

GABARITO:

1-E 2-D 3-B 4-B 5-A 6-E 7-D 8-B 9-D
10-B 11-C 12-B 13-B 14-C 15-C 16-C

AULA 03

REGÊNCIA NOMINAL

Regência Nominal é a relação existente entre um nome – substantivo, adjetivo ou advérbio- e seu complemento.

Vejamos a regência de alguns nomes:

**1-acessível a, para
2-adequado a , para , com
3-agradável a , para , de
4-alheio a , de
5-análogo a
6-ansioso por , de , para
7-apto a , para
8-atento a , para , em
9-aversão a , em , para , por
10-avesso a , de , em
11-ávido de , por
12-benéfico para , a
13-bom de , para , a , para com
14-capaz de , para
15-compatível com , a
16-comum a , com , de , em , entre , para
17-conforme a , com , em , para
18-conivente com , em
19-contente em , de , com , por
20-contíguo a , com
21-contrário a , de , em , por
22-cruel a , com , de , para , para com
23-curioso de , em , para , por
24-descontente com , de
25-desleal a , com , em , para com
26-devoção a , para com , por
27-difícil a , para , de
28-ditoso de , com , em , por
29-diverso de , em
30-escasso de , em
31-essencial a , de , em , para
32-estranho a , para , de
33-fértil de , em
34-fiel a , em , para com
35-franco a , com , em , sobre
36-grato a , para , por
37-hábil em , para
38-habituado a , com , em
39-impotente a , ante , contra , diante de , por
40-impróprio a , para , de
41-imune a , de
42-incapaz de , em , para
43-indiferente a , com , para , para com , por
44-inerente a , em
45-insensível a , ante , para
46-intolerante a , com , em , para , para com
47-leal a , com , em , para , para com
48-liberal com , de , em , para com
49-natural de , a , em , para
50-necessário a , em , para
51-negligente em
52-nobre de , em , por
53-nocivo a , para
54-odioso a , para , por
55-oneroso a , para
56-orgulhoso de , com , em , por
57-parco de , com , em
58-parecido com , a , em
59-passível de
60-peculiar a , de
61-pernicioso a , para
62-pertinaz em
63-prestes a , em , para
64-pronto a , em , para
65-propício a , para
66-próprio a , de , para
67-proveitoso a , para
68-querido a , de , em , por
69-rente a , com , de , por
70-respeito a , com , de , em , entre , para com , por
71-sensível a , para
72-sito em , entre
73-soberbo com , de
74-solícito com , de , em , para , para com , por
75-suspeito a , de
76-temeroso de , a , em
77-triste com , de , em , para , por
78-último a , de , em
79-união a , com , de , entre
80-único a , em , entre , sobre
81-usual a , entre
82-vaidoso de , em
83-vedado a , por
84-velado a , de , em , por
85-veneração a , de , para com , por
86-vestido a , com , de , para , por
87-veto a , contra**

88-vinculado a , com , por
89-vizinho a , de , com
90-vulgar a , em , entre

REGÊNCIA VERBAL

Vejamos abaixo a regência de alguns verbos e suas particularidades:

1-**ABRAÇAR**: é transitivo direto quando usado no sentido de "apertar com os braços, adotar, seguir."
Ex.: O médico abraçou o filho . / O médico abraçou a causa daquela gente humilde.
Obs.: Quando usado em sua forma pronominal, é transitivo indireto.
Ex.: A filha abraçou-se à mãe./ O atleta abraçou-se ao técnico e comemorou.

2-**AGRADAR**: é transitivo direto no sentido de "acarinhar ,fazer carinhos".
Ex.: A mãe agradava o filho, afagando-lhe a cabeça.
É transitivo indireto quando usado no sentido de "ser agradável".
Ex.: A violência no estádio não agradou aos turistas.

3-**AJUDAR**: é transitivo direto.
Ex.: Ele ajudou os amigos durante as obras.
Obs.: Se seguido de verbo no infinitivo, é precedido de preposição "a".
Ex.: Eu ajudei o mestre a escolher os jogadores.

4-**ASPIRAR**:é transitivo direto no sentido de "cheirar, inalar".
Ex.: Ele espirrou porque aspirou aquela essência forte.
É transitivo indireto quando usado no sentido de "desejar, almejar".
Ex.: Ele aspirava aos lucros vultosos do concorrente.
Nós aspirávamos ao sucesso da peça.

5-**ASSISTIR**: admite vários sentidos na língua:
a) ver, presenciar: Ele assistiu ao torneio pela TV.
b) ajudar, dar assistência: A população local assistiu as vítimas. OU A população assistiu às vítimas.
c) caber, ser do direito: Estes bens assistem a eles.
d) morar, residir: Eles assistem em São Paulo há dez anos.

6-**ATENDER**: aceita as duas formas :
Ex.: Ele atendeu os pedidos dos alunos. / Ele atendeu aos pedidos dos amigos.

7-**CUSTAR**: é transitivo direto no sentido de "ter custo,ter preço".
Ex.: Aquele imóvel custou R$ 500.000,00.
No sentido de "ser difícil, ser custoso",é transitivo indireto.
Ex.: Aceitar a perda do título custou aos atletas./ Custou a eles aceitar a perda do título./ Custou-lhes aceitar a perda do título.

8-**ESQUECER/ LEMBRAR**:são transitivos diretos.
Ex.: Ela lembrou a data da festa. / Ela esqueceu a data da festa.
Obs.: Quando usados na forma pronominal, são transitivos indiretos.
Ex.: Ela se lembrou da data da festa. / Ela se esqueceu da data da festa.

9-**IMPLICAR**: admite vários sentidos:
a) ter implicância:
Ex.: Ele implica com a irmã.
b) gerar, acarretar, causar:
Ex.: As atitudes precipitadas implicaram discussões acaloradas.
c) envolver-se:
Ex.: Apesar das advertências do pai, ele implicou-se em falcatruas.

10-**PAGAR e PERDOAR**: são transitivos diretos de OBJETO e indiretos de PESSOA.
Ex.: Ele perdoou todas as injustiças sofridas.
Ele perdoou aos amigos que não acreditaram nele.
Ele pagou todas as contas da família.
Ele pagou a todos os credores.

11-**PROCEDER**: admite vários sentidos:
a) vir, origem:
Ex: Este vinho procede da fábrica do Sul.
b) agir:
Ex.: Os diretores procederam com lisura.

c) dar início, iniciar:
Ex.: O juiz procedeu ao interrogatório.
d) ter fundamento:
Ex.: Suas queixas não procedem.

12-**QUERER**:admite dois sentidos:
a) desejar :
Ex.: Elas querem aquelas roupas caras.
b) ter amor, ter estima:
Ex.: Nós queremos muito a nossos verdadeiros amigos.
13-**SUCEDER**: admite dois sentidos:
a) ocorrer, acontecer:
Ex.: Durante o jogo , muitas brigas sucederam no estádio.
b) seguir-se, vir depois:
Ex.: Pedro sucedeu a Roberto na direção da empresa.

14-**VISAR**: admite vários sentidos na língua:
a) mirar, olhar:
Ex.: O atirador visava o alvo.
b) dar o visto, abonar, rubricar:
Ex.: A diretora visou os diplomas dos formandos.
c) desejar, almejar:
Ex.: Os sócios visavam a lucros grandiosos.

15-**ACEDER**: é transitivo indireto.
Ex.: Os diretores acederam àqueles projetos.

16-**ANUIR**: é transitivo indireto.
Ex.: Os diretores anuíram àquelas reformas.

17-**INSURGIR-SE**: é transitivo indireto.
Ex.: A Igreja se insurge contra pesquisas genéticas.

18-**PRESCINDIR**: é transitivo indireto.
Ex.: Aquelas crianças não poderiam prescindir da ajuda do governo.

19-**IMISCUIR-SE:** é transitivo indireto.
Ex.: A polícia se imiscuiu na favela.
Ele se imiscui em todas as decisões do irmão.
20-Os verbos abaixo apresentam idêntica possibilidade de construção.
São eles: **informar , alertar , notificar , avisar , certificar , cientificar** , **participar** .

Vejamos a dupla possibilidade de construção:
Informei os alunos do teste. / Informei aos alunos o teste.
Alertei o jovem da punição cabível. / Alertei ao jovem a punição cabível.
Participei os clientes da greve. / Participei aos clientes a greve.
Notifico os pais da reunião. / Notifico aos pais a reunião.
Aviso o time dos treinos. / Aviso ao time o treino.

QUESTÕES

USO de À QUAL , ÀS QUAIS , A QUE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

1-Em 1992, a indústria cinematográfica do país entrou numa crise ...... só começou a se recuperar na segunda metade da década de 1990. (Adaptado de Eduardo Bueno, op.cit.)
Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

(A) a qual
(B) a que
(C) na qual
(D) onde
(E) da qual

2-Costuma-se atribuir ...... originalidade da obra de Glauber Rocha o êxito do movimento denominado Cinema Novo.
Todas as propostas de emprego .... ela se mostrou favorável exigiam que ela saísse de sua cidade.
A campanha de saúde .... a população tanto fizera elogios foi realmente efetiva e teve ótimos resultados.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) à – às quais – à que
(B) a – as quais − a que
(C) a – às quais − à que
(D) à – às quais – a que
(E) a – a que – à que

3-Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes…
O elemento sublinhado na frase acima preenche correta mente a lacuna da frase

(A) A luz do sol ...... os objetos refletem leva cerca de oito minutos e dezoito segundos para atingir a superfície da Terra.
(B) A correnteza ligeira do tempo nos dá a impressão ...... estamos em contato com o mundo em tempo real.
(C) Aquilo ...... chamamos presente depende do lugar que ocupamos no espaço.
(D) As sensações ...... os seres humanos experimentam advêm de sua percepção do mundo exterior.
(E) A memória faz ...... tenhamos a possibilidade de estabelecer relações de causa e efeito entre eventos do passado.

4-Há quem faça canções com acurado conhecimento de causa musical, ... o trato de harmonias complexas concilia-se com o gosto popular. Há outros que trabalham apenas com um violão ...... não dominam mais do que dois ou três acordes. No entanto, como a canção popular é campo fértil para as relações entre o sofisticado e o elementar, soluções muito simples dispõem às vezes de uma força criativa genuína.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) na qual − a que
(B) nas quais − do qual
(C) às quais − que
(D) a qual − de que
(E) as quais – onde

5-No trabalho em equipe, respeito ...... diretrizes é essencial, mas muitos profissionais decidem ignorar ...... regras e tomam decisões de acordo com o que acham melhor. A resistência em aceitar regras geralmente está ligada ...... adoção de novos procedimentos e sistemas.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

(A) às − as − à
(B) as − as − à
(C) as − às − à
(D) às − às − a
(E) as − às – a

6-A expressão com o qual completa corretamente a lacuna da frase:

(A) A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos .... é difícil haver unanimidade.
(B) A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ....muita gente já manifestou discordância.
(C) O sistema de cotas raciais, ...se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.
(D) O sistema anunciado pela UnB, ...critério é repelido pela Folha, é tido como racista e inconsistente.
(E) A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ...nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

7-Quando se dizia "livro", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens.
A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

(A) O livro de onde retirei a citação está emprestado.
(B) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.
(C) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.
(D) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.
(E) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

8-Observada a regência, está correta a seguinte frase:

(A) Medeio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você

está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.
(B) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.
(C) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantivessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.
(D) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requereu transferência para outro setor da administração.
(E) Dizem que é ele que obstrui a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

9-A construção da frase “Eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar “ permanecerá correta caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) em cujo nada posso desconfiar.
(B) de cujo pouco posso prever.
(C) por quem nada posso antecipar.
(D) do qual nada me é dado esperar.
(E) perante o qual não sei avaliar.

10-“A consequência se reflete no aumento de colesterol, de triglicérides e das taxas de glicose, que se acumulam nos vasos, aumentando as chances de obstruí-los”.
A alternativa que apresenta um verbo com a mesma regência do verbo refletir :

A) acarretar.
B) intervir.
C) implicar.
D) lembrar.
E) visar.

11-Está inadequado o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

(A) Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispenso aos homens religiosos.
(B) A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.
(C) A tolerância é uma virtude na qual não podem prescindir os que se dizem homens de fé.
(D) O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.
(E) Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

12-.... a menção de que são meios essenciais à busca da felicidade ...
O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) Os anseios da população, ... se referiam seus representantes, seriam atendidos por meio das medidas que estavam sendo tomadas naquele momento.
(B) Eram escassos os argumentos ...... dispunham os defensores da proposta apresentada para chegar à sua aprovação pela maioria.
(C) Os meios ...... contavam aqueles que se dispuseram a defender novas ideias nem sempre lhes permitiram superar o conservadorismo da época.
(D) A vitória naquele torneio, ... traria sentimentos de bem-estar aos torcedores, transformou-se em objetivo prioritário para os dirigentes.
(E) Seria necessário garantir a qualidade na prestação dos serviços públicos ...... toda a população se sentisse feliz.

13-O elemento sublinhado constitui uma falha de redação na frase:

(A) O espírito de competição pelo qual se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.
(B) Trata-se de um artista de cujas qualidades ninguém deixa de acreditar.
(C) Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade a ganhá-la com desonra.
(D) Manuel Bandeira, cuja poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.
(E) Durante a competição, a vitória da qual ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.

14-(   )A retirada da preposição "de" em "A afirmação de que tudo se deu como previsto fê-los ficar satisfeitos" desrespeita as regras de regência do padrão culto da língua e prejudica a coerência textual.

15-(   )"Os bancos colocaram os computadores no cotidiano de amplas camadas da população e estão induzindo os menos carentes a comprar seu computador a perder de vista e a usá-lo no relacionamento com o próprio banco".
O emprego de preposição imediatamente antes de "comprar" e de "usá-lo" justifica-se pela regência do verbo induzir.

16-(   ) Mantêm-se a correção gramatical do período e as informações ao se eliminar a palavra sublinhada em "Sentimo-nos mais perto do que nunca um do outro, ainda que a quilômetros de distância".

GABARITO:

1-E 2-D 3-B 4-B 5-A 6-E 7-D 8-B 9-D
10-B 11-C 12-B 13-B 14-C 15-C 16-C

LÍNGUA PORTUGUESA Profª Maria Augusta G. Almeida

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1-CESGRANRIO 2011 - Petrobrás - Técnico de Adm. e Controle Júnior
Leia as frases abaixo:

I - Convém que entregue o relatório o mais rápido possível. (me)
II- Amanhã, anunciarei as novas rotinas do setor. (lhes)
III- Sentindo ofendido, retirou-se do plenário. (se)
IV Quem informará as suas novas designações? (lhe)

A exigência da próclise ocorre APENAS nas frases:

a) I e II.
b) I e III.
c) I e IV**.**
d) II e III.
e) III e IV

2- CESGRANRIO 2010 - EPE - Advogado
Dentre as sentenças abaixo, aquela em que a forma alternativa de colocação do pronome oblíquo está de acordo com o registro culto e formal da língua é

a) Antes do Kindle, qualquer um podia pegar um livro e lê-lo. - *e o ler*.
b) Hoje se consegue com a leitura muito mais do que conhecimento. - *Hoje consegue-se.*
c) Acredito que não se precisa de nada para ler, apenas um par de óculos. - *não precisa-se*
d) Se eu ganhasse um livro eletrônico, nunca iria folheá-lo. - *nunca iria o folhear*.
e) Muito se tem falado sobre os livros eletrônicos. - *Muito tem falado-se.*

3-CESPE 2010 - MPU - Técnico Administrativo
No trecho, o deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" - não deverá concretizar-se - não prejudicaria a correção gramatical do texto.

CERTO ( )

ERRADO ( )

4- Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

a) Tudo se acaba com a morte, menos a saudade.
b) Com muito prazer, se soubesse, explicaria-lhe tudo.
c) João tem-se interessado por suas novas atividades.
d) Ele estava preparando-se para o vestibular de Direito.

5- Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

a) Tudo me era completamente indiferente.
b) Ela não me deixou concluir a frase.
c) Este casamento não deve realizar-se.
d) Ninguém havia lembrado-me de fazer as reservas.

6- (TTN) Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão:

a. Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
b. Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
c. Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
d. Estamos nos sentido desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
e. O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: - Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

7- (FTU) A frase em que a colocação do pronome átono está em desacordo com as normas vigentes no português padrão do Brasil é:

a) A ferrovia integrar-se-á nos demais sistemas viários.
b) A ferrovia deveria-se integrar nos demais sistemas viários.
c) A ferrovia não tem se integrado nos demais sistemas viários.
d) A ferrovia estaria integrando-se nos demais sistemas viários.

e) A ferrovia não consegue integrar-se nos demais sistemas viários.

8- (UFSE) "Os projetos que ________ estão em ordem; ________, ainda hoje, conforme ________".

a) enviaram-me - devolvê-los-ei - lhes prometi.
b) enviaram-me - os devolverei - lhes prometi.
c) enviaram-me - os devolverei – prometi-lhes.
d) me enviaram - os devolverei – prometi-lhes.
e) me enviaram – devolvê-los-ei - lhes prometi.

9- (EFOA) "___________ nossos escritores *filiaram-se* ao naturalismo".
A colocação do pronome átono empregada com a forma verbal destacada acima tornou-se incorreta em:

a) Nossos escritores filiar-se-ão ao naturalismo.
b) Nossos escritores jamais se filiarão ao naturalismo.
c) Oxalá nossos escritores se filiem ao naturalismo.
d) Nossos escritores talvez filiem-se ao naturalismo.
e) Nossos escritores filiavam-se ao naturalismo.

10- (Unirio) "Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim".
A substituição de "os estranhos", no enunciado em destaque, pelo pronome pessoal adequado resulta em:

a) poder-los-ia enganar.
b) poder-lhes-ia enganar.
c) poderia enganá-los.
d) poderia enganar-lhes.
e) poderia-lhes enganar.

11- Assinale, dentre as opções a seguir, aquela em que a colocação do pronome oblíquo é INACEITÁVEL, de acordo com o padrão culto da língua (embora muito comum na linguagem informal):

a) Encontraram-se por acaso à porta da loja.
b) Quem o recriminou por seu ato impensado?
c) Não quero incomodá-lo.
d) Tem certeza de que ele saiu-se bem no concurso?
e) O diretor resolveu criticar-se na frente dos colegas.

12- (MM) A frase em que há erro de colocação pronominal é:
a) Dize-me com que andas, dir-te-ei quem és.
b) Quando a mamãe limpa a louça, ela o faz com muito cuidado.
c) É um prazer ouvi-lo falar.
d) Caberia-lhe, então, mostrar patriotismo e competência.
e) Mandou-me embora mais cedo.

13- (ESAF) Marque a alternativa incorreta quanto ao emprego do pronome oblíquo átono:

a) Para Josefa, que encorajou-me a repetir estas histórias, ofereço este livro.
b) Pedro arriou o feixe de lenha, voltou-se para os filhos e sorriu.
c) Infelizmente, não lhe foi possível dominar as emoções.
d) As linhas irregulares da costura tumultuaram-se no avesso da roupa.
e) O esgotamento, confundindo-se com a fome, ia envolvendo o velho lenhador.

14- (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo o pronome pessoal oblíquo está bem colocado?

a) Me causava admiração ver aquela turma se dedicando com tanto afinco aos estudos.
b) Apesar de contrariarem-me, não farão me mudar de posição.
c) Já percebeu que não é este o lugar onde devem-se colocar os livros.
d) Ninguém falou-nos, outrora, com tanta propriedade e delicadeza.
e) Não se vá cedo; custa-lhe ficar um pouco mais?

15- (UEL-PR) Logo que você ...., é claro que eu .... da melhor maneira possível, ainda que isso ....o serviço.

a) me chamar – atendê-lo-ei – me atrase
b) chamar-me – atendê-lo-ei – atrase-me
c) me chamar – o atenderei – me atrase
d) me chamar – o atenderei – atrase-me

e) chamar-me – atenderei-o – atrase-me

16-- Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo- se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes
(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes
(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los
(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles
(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los

17-O pronome que substitui corretamente o segmento grifado, respeitando também as exigências de colocação pronominal, está em:

a) não haveria limites para a atividade humana = não haveria-os.
b) detonando a questão das mudanças do clima = as detonando.
c) as principais produtoras criaram um sistema conjunto = criaram-no.
d) para aumentar a eficiência de hardwares e softwares = aumentá-los.
e) e promover a reciclagem = lhe promover.

18-Rubem Braga escreveu muitas crônicas, nutriu as crônicas com a matéria do cotidiano, fez as crônicas atingir um patamar que parecia interditado às crônicas, e notabilizou-se empregando todo o seu talento nas crônicas. Evitam-se as viciosas repetições e mantém-se a correção do período acima, substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) nutriu-as - fê-las atingir - a elas parecia interditado - nelas todo o seu talento.
b) nutriu-as - fez-lhes atingir - lhes parecia interditado - a elas todo o seu talento.
c) nutriu-lhes - as fez atingir - parecia-lhes interditado - em cujas todo o seu talento.
d) as nutriu - fez-lhes atingir - parecia interditado às mesmas - nelas todo o seu talento.
e) nutriu-lhes - fez elas atingirem - parecia-lhes interditado - nestas todo o seu talento.

19-Pesquisadores que ...... na defesa da ararinha-azul sabiam que ...... difícil impedir a extinção delas. A colocação pronominal está correta nas formas

a) se envolveram - seria-lhes
b) se envolveram - lhes seria
c) envolveram-se - lhes seria
d) envolveram-se - ser-lhes-ia
e) envolveram-se - seria-lhes

GABARITO

1-C
2-A
3-C
4-B
5-D
6-D
7-B
8-E
9-D
10-C
11-anulada
12-D
13-A
14-E
15-C
16-E
17-C
18-A
19-B

LÍNGUA PORTUGUESA Profª Maria Augusta G. Almeida

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1-CESGRANRIO 2011 - Petrobrás - Técnico de Adm. e Controle Júnior
Leia as frases abaixo:

I - Convém que entregue o relatório o mais rápido possível. (me)
II- Amanhã, anunciarei as novas rotinas do setor. (lhes)
III- Sentindo ofendido, retirou-se do plenário. (se)
IV Quem informará as suas novas designações? (lhe)

A exigência da próclise ocorre APENAS nas frases:

a) I e II.
b) I e III.
c) I e IV**.**
d) II e III.
e) III e IV

2- CESGRANRIO 2010 - EPE - Advogado
Dentre as sentenças abaixo, aquela em que a forma alternativa de colocação do pronome oblíquo está de acordo com o registro culto e formal da língua é

a) Antes do Kindle, qualquer um podia pegar um livro e lê-lo. - *e o ler*.
b) Hoje se consegue com a leitura muito mais do que conhecimento. - *Hoje consegue-se.*
c) Acredito que não se precisa de nada para ler, apenas um par de óculos. - *não precisa-se*
d) Se eu ganhasse um livro eletrônico, nunca iria folheá-lo. - *nunca iria o folhear*.
e) Muito se tem falado sobre os livros eletrônicos. - *Muito tem falado-se.*

3-CESPE 2010 - MPU - Técnico Administrativo
No trecho, o deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" - não deverá concretizar-se - não prejudicaria a correção gramatical do texto.

CERTO ( )

ERRADO ( )

4- Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

a) Tudo se acaba com a morte, menos a saudade.
b) Com muito prazer, se soubesse, explicaria-lhe tudo.
c) João tem-se interessado por suas novas atividades.
d) Ele estava preparando-se para o vestibular de Direito.

5- Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

a) Tudo me era completamente indiferente.
b) Ela não me deixou concluir a frase.
c) Este casamento não deve realizar-se.
d) Ninguém havia lembrado-me de fazer as reservas.

6- (TTN) Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão:

a. Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
b. Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
c. Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
d. Estamos nos sentido desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
e. O Presidente cumprimentou o Vice dizendo:
- Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

7- (FTU) A frase em que a colocação do pronome átono está em desacordo com as normas vigentes no português padrão do Brasil é:

a) A ferrovia integrar-se-á nos demais sistemas viários.
b) A ferrovia deveria-se integrar nos demais sistemas viários.
c) A ferrovia não tem se integrado nos demais sistemas viários.
d) A ferrovia estaria integrando-se nos demais sistemas viários.

e) A ferrovia não consegue integrar-se nos demais sistemas viários.

8- (UFSE) "Os projetos que ________ estão em ordem; ________, ainda hoje, conforme ________".

a) enviaram-me - devolvê-los-ei - lhes prometi.
b) enviaram-me - os devolverei - lhes prometi.
c) enviaram-me - os devolverei – prometi-lhes.
d) me enviaram - os devolverei – prometi-lhes.
e) me enviaram – devolvê-los-ei - lhes prometi.

9- (EFOA) "___________ nossos escritores *filiaram-se* ao naturalismo".
A colocação do pronome átono empregada com a forma verbal destacada acima tornou-se incorreta em:

a) Nossos escritores filiar-se-ão ao naturalismo.
b) Nossos escritores jamais se filiarão ao naturalismo.
c) Oxalá nossos escritores se filiem ao naturalismo.
d) Nossos escritores talvez filiem-se ao naturalismo.
e) Nossos escritores filiavam-se ao naturalismo.

10- (Unirio) "Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim".
A substituição de "os estranhos", no enunciado em destaque, pelo pronome pessoal adequado resulta em:

a) poder-los-ia enganar.
b) poder-lhes-ia enganar.
c) poderia enganá-los.
d) poderia enganar-lhes.
e) poderia-lhes enganar.

11- Assinale, dentre as opções a seguir, aquela em que a colocação do pronome oblíquo é INACEITÁVEL, de acordo com o padrão culto da língua (embora muito comum na linguagem informal):

a) Encontraram-se por acaso à porta da loja.
b) Quem o recriminou por seu ato impensado?
c) Não quero incomodá-lo.
d) Tem certeza de que ele saiu-se bem no concurso?
e) O diretor resolveu criticar-se na frente dos colegas.

12- (MM) A frase em que há erro de colocação pronominal é:

a) Dize-me com que andas, dir-te-ei quem és.
b) Quando a mamãe limpa a louça, ela o faz com muito cuidado.
c) É um prazer ouvi-lo falar.
d) Caberia-lhe, então, mostrar patriotismo e competência.
e) Mandou-me embora mais cedo.

13- (ESAF) Marque a alternativa incorreta quanto ao emprego do pronome oblíquo átono:

a) Para Josefa, que encorajou-me a repetir estas histórias, ofereço este livro.
b) Pedro arriou o feixe de lenha, voltou-se para os filhos e sorriu.
c) Infelizmente, não lhe foi possível dominar as emoções.
d) As linhas irregulares da costura tumultuaram-se no avesso da roupa.
e) O esgotamento, confundindo-se com a fome, ia envolvendo o velho lenhador.

14- (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo o pronome pessoal oblíquo está bem colocado?

a) Me causava admiração ver aquela turma se dedicando com tanto afinco aos estudos.
b) Apesar de contrariarem-me, não farão me mudar de posição.
c) Já percebeu que não é este o lugar onde devem-se colocar os livros.
d) Ninguém falou-nos, outrora, com tanta propriedade e delicadeza.
e) Não se vá cedo; custa-lhe ficar um pouco mais?

15- (UEL-PR) Logo que você ...., é claro que eu .... da melhor maneira possível, ainda que isso ....o serviço.

a) me chamar – atendê-lo-ei – me atrase
b) chamar-me – atendê-lo-ei – atrase-me
c) me chamar – o atenderei – me atrase
d) me chamar – o atenderei – atrase-me

e) chamar-me – atenderei-o – atrase-me

16-- Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo- se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes
(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes
(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los
(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles
(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los

17-O pronome que substitui corretamente o segmento grifado, respeitando também as exigências de colocação pronominal, está em:

a) não haveria limites para a atividade humana = não haveria-os.
b) detonando a questão das mudanças do clima = as detonando.
c) as principais produtoras criaram um sistema conjunto = criaram-no.
d) para aumentar a eficiência de hardwares e softwares = aumentá-los.
e) e promover a reciclagem = lhe promover.

18-Rubem Braga escreveu muitas crônicas, nutriu as crônicas com a matéria do cotidiano, fez as crônicas atingir um patamar que parecia interditado às crônicas, e notabilizou-se empregando todo o seu talento nas crônicas. Evitam-se as viciosas repetições e mantém-se a correção do período acima, substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) nutriu-as - fê-las atingir - a elas parecia interditado - nelas todo o seu talento.
b) nutriu-as - fez-lhes atingir - lhes parecia interditado - a elas todo o seu talento.
c) nutriu-lhes - as fez atingir - parecia-lhes interditado - em cujas todo o seu talento.
d) as nutriu - fez-lhes atingir - parecia interditado às mesmas - nelas todo o seu talento.
e) nutriu-lhes - fez elas atingirem - parecia-lhes interditado - nestas todo o seu talento.

19-Pesquisadores que ...... na defesa da ararinha-azul sabiam que ...... difícil impedir a extinção delas. A colocação pronominal está correta nas formas

a) se envolveram - seria-lhes
b) se envolveram - lhes seria
c) envolveram-se - lhes seria
d) envolveram-se - ser-lhes-ia
e) envolveram-se - seria-lhes

GABARITO

1-C
2-A
3-C
4-B
5-D
6-D
7-B
8-E
9-D
10-C
11-anulada
12-D
13-A
14-E
15-C
16-E
17-C
18-A
19-B

AULA 04

USO E COLOCAÇÃO DE PRONOMES

São três as possíveis colocações pronominais:

- PRÓCLISE , MESÓCLISE , ÊNCLISE

PRÓCLISE é a colocação do pronome antes do verbo.
Ex.: Eu deixei os livros sobre a mesa. Eu os deixei sobre a mesa.
Ela vence todos os jogos. Ele os vence.

ÊNCLISE é a colocação do pronome depois do verbo.
Ex.: O mestre ouviu as respostas do aluno. O mestre ouviu-as.
A gerente concedeu descontos. A gerente concedeu-os.

MESÓCLISE é a colocação do pronome no meio do verbo.
Ex.: O ator memorizará os diálogos. O ator memorizá-los-á.
Venderão as joias da família. Vendê-las-ão.
Quando usar a próclise? Quando usar a ênclise? Quando usar a mesóclise?
Quase todos os tempos verbais aceitam a próclise e a ênclise.Apenas FUTURO DO PRESENTE , FUTURO DO PRETÉRITO e PARTICÍPIO NÃO ACEITAM A ÊNCLISE!!
Veja os exemplos abaixo:
Eu apresentarei os orçamentos.
Eu os apresentarei. OU Eu apresentá-los-ei.

NÃO PODEMOS USAR A ÊNCLISE. DEVEMOS USAR A MESÓCLISE!!

ATENÇÃO A ALGUMAS REGRAS!!

1)Se o verbo termina em R , S ou Z , retiram-se essas letras e usam-se LO , LA , LOS , LAS.
Ex.: Olhar as estrelas é um prazer. = Olhá-las é um prazer.
Pedes ajuda. = Pede-la.
Fiz os exercícios. = Fi-los.
Convidamos os vizinhos. = Convidamo-los.
Vês os filmes. = Vê-los.
Corrigimos as provas. = Corrigimo-las.
Quis o dinheiro. = Qui-lo.
2)Se o verbo termina em ditongo nasal AM , EM , ÃO , ÕE(m), usam-se as formas NO(S) , NA(S) .
Ex.: Convencem os amigos. = Convencem-nos.
Comentam as provas. = Comentam-nas.
Fazem um favor . = Fazem-no.
Omitem os erros. = Omitem-nos.
Provam a comida. = Provam-na.
Vendem as casas. = Vendem-nas.
Põe os quadros na parede. = Põe-nos na parede.
Dão as roupas aos necessitados. = Dão-nas aos necessitados.
3)E quando temos uma locução verbal? Como devemos usar o pronome?
Ex.: Devo admitir alguns erros.
_ Devo-os admitir. OU Devo admiti-los.
Podemos receber as medalhas.
_ Podemo-las receber. OU Podemos recebê-las.
Posso ter vencido o torneio.
_ Posso-o ter vencido. OU Posso tê-lo vencido.
E o terceiro verbo da locução? É PARTICÍPIO ! E PARTICÍPIO NÃO ACEITA ÊNCLISE!
ATENÇÃO!! Observe a frase a seguir:
Não podemos comprar aquele imóvel.
_Não podemos comprá-lo. OU Não o podemos comprar.
Não enviarei os relatórios.
_ Não os enviarei.
Poderíamos usar a mesóclise e escrever: “Não enviá-los-ei”?
NÃO!! Por quê?

Existem alguns elementos que atraem os pronomes.
Quais são eles? Vejamos:

1-PRONOMES RELATIVOS
Ex.: Os amigos QUE me ajudaram são sinceros.
A região ONDE se plantam uvas...

2-PRONOMES DEMONSTRATIVOS
Ex.: Isto se aprende na escola.
Aqueles nos disseram a verdade.

3-PRONOMES INDEFINIDOS
Ex.: Alguém me poderia mostrar a saída?
Todos nos deram atenção.

4-PRONOMES INTERROGATIVOS
Ex.: Quem me ofereceria o lugar?

5-EXPRESSÕES EXCLAMATIVAS
Ex.: Que Deus me ajude!!

6-CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS
Ex.: Ele foi demitido porque se mostrou egoísta e desonesto.
A despeito de nos oferecermos para ajudar, rejeitaram qualquer ajuda.

7-PREPOSIÇÃO EM SEGUIDA DE GERÚNDIO
Ex.: Em se falando de bons vinhos, já podemos orgulhosamente mencionar os nacionais.

8-ADVÉRBIOS
Ex.: Ontem os vi por aqui.
Semana passada me encontraram sozinho na praia.
Sempre lhes ofereço ajuda.

****

AULA 04

USO E COLOCAÇÃO DE PRONOMES

São três as possíveis colocações pronominais:

- PRÓCLISE , MESÓCLISE , ÊNCLISE

PRÓCLISE é a colocação do pronome antes do verbo.
Ex.: Eu deixei os livros sobre a mesa. Eu os deixei sobre a mesa.
Ela vence todos os jogos. Ele os vence.

ÊNCLISE é a colocação do pronome depois do verbo.
Ex.: O mestre ouviu as respostas do aluno. O mestre ouviu-as.
A gerente concedeu descontos. A gerente concedeu-os.

MESÓCLISE é a colocação do pronome no meio do verbo.
Ex.: O ator memorizará os diálogos. O ator memorizá-los-á.
Venderão as joias da família. Vendê-las-ão.
Quando usar a próclise? Quando usar a ênclise? Quando usar a mesóclise?
Quase todos os tempos verbais aceitam a próclise e a ênclise.Apenas FUTURO DO PRESENTE , FUTURO DO PRETÉRITO e PARTICÍPIO NÃO ACEITAM A ÊNCLISE!!
Veja os exemplos abaixo:
Eu apresentarei os orçamentos.
Eu os apresentarei. OU Eu apresentá-los-ei.

NÃO PODEMOS USAR A ÊNCLISE. DEVEMOS USAR A MESÓCLISE!!

ATENÇÃO A ALGUMAS REGRAS!!

1)Se o verbo termina em R , S ou Z , retiram-se essas letras e usam-se LO , LA , LOS , LAS.
Ex.: Olhar as estrelas é um prazer. = Olhá-las é um prazer.
Pedes ajuda. = Pede-la.
Fiz os exercícios. = Fi-los.
Convidamos os vizinhos. = Convidamo-los.
Vês os filmes. = Vê-los.
Corrigimos as provas. = Corrigimo-las.
Quis o dinheiro. = Qui-lo.
2)Se o verbo termina em ditongo nasal AM , EM , ÃO , ÕE(m), usam-se as formas NO(S) , NA(S) .
Ex.: Convencem os amigos. = Convencem-nos.
Comentam as provas. = Comentam-nas.
Fazem um favor . = Fazem-no.
Omitem os erros. = Omitem-nos.
Provam a comida. = Provam-na.
Vendem as casas. = Vendem-nas.
Põe os quadros na parede. = Põe-nos na parede.
Dão as roupas aos necessitados. = Dão-nas aos necessitados.
3)E quando temos uma locução verbal? Como devemos usar o pronome?
Ex.: Devo admitir alguns erros.
_ Devo-os admitir. OU Devo admiti-los.
Podemos receber as medalhas.
_ Podemo-las receber. OU Podemos recebê-las.
Posso ter vencido o torneio.
_ Posso-o ter vencido. OU Posso tê-lo vencido.
E o terceiro verbo da locução? É PARTICÍPIO ! E PARTICÍPIO NÃO ACEITA ÊNCLISE!
ATENÇÃO!! Observe a frase a seguir:
Não podemos comprar aquele imóvel.
_Não podemos comprá-lo. OU Não o podemos comprar.
Não enviarei os relatórios.
_ Não os enviarei.
Poderíamos usar a mesóclise e escrever: “Não enviá-los-ei”?
NÃO!! Por quê?

Existem alguns elementos que atraem os pronomes.
Quais são eles? Vejamos:

1-PRONOMES RELATIVOS
Ex.: Os amigos QUE me ajudaram são sinceros.
A região ONDE se plantam uvas...

2-PRONOMES DEMONSTRATIVOS
Ex.: Isto se aprende na escola.
Aqueles nos disseram a verdade.

3-PRONOMES INDEFINIDOS
Ex.: Alguém me poderia mostrar a saída?
Todos nos deram atenção.

4-PRONOMES INTERROGATIVOS
Ex.: Quem me ofereceria o lugar?

5-EXPRESSÕES EXCLAMATIVAS
Ex.: Que Deus me ajude!!

6-CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS
Ex.: Ele foi demitido porque se mostrou egoísta e desonesto.
A despeito de nos oferecermos para ajudar, rejeitaram qualquer ajuda.

7-PREPOSIÇÃO EM SEGUIDA DE GERÚNDIO
Ex.: Em se falando de bons vinhos, já podemos orgulhosamente mencionar os nacionais.

8-ADVÉRBIOS
Ex.: Ontem os vi por aqui.
Semana passada me encontraram sozinho na praia.
Sempre lhes ofereço ajuda.

****

VOZES VERBAIS

São quatro as vozes verbais: Voz Ativa , Voz Passiva , Voz Reflexiva e Voz Recíproca.

1)VOZ ATIVA : sujeito agente
2)VOZ PASSIVA : sujeito paciente

A VOZ PASSIVA se divide em :

Voz passiva analítica e voz passiva sintética ou pronominal (usa-se o pronome apassivador SE)

3)VOZ REFLEXIVA: sujeito agente e paciente
4)VOZ RECÍPROCA: ideia de reciprocidade

EXEMPLOS:

1)VOZ ATIVA:

Ele mostrou o imóvel ao cliente.
O gerente contratou o vendedor.

2)VOZ PASSIVA:
- analítica: O imóvel foi mostrado ao cliente por ele.
O vendedor foi contratado pelo gerente.
_ sintética: Mostrou-se o imóvel ao cliente.
Contratou-se o vendedor.

3)VOZ REFLEXIVA:

Ela se admirava à frente do espelho.
Eles se incumbiram da ornamentação do clube.

4)VOZ RECÍPROCA:

Os irmãos se abraçavam emocionados.
ATENÇÃO! Alguns verbos não admitem transposição para voz passiva.
São eles:

1)Verbos transitivos indiretos (regem preposição)

EXCEÇÕES: OBEDECER E DESOBEDECER

2)Verbos intransitivos (não precisam de complementos , são autônomos em sentido)
3)Verbos de Ligação (ser , estar , ficar , parecer , permanecer , continuar...)
4)Verbos impessoais (não têm sujeito) : haver = existir , verbos que expressam fenômenos da natureza...

Atenção a algumas características da voz PASSIVA SINTÉTICA:

Observe a frase abaixo:

1)A banca anulou algumas questões.

Veja que o verbo está no singular porque o sujeito é singular(a banca).
Ao levarmos a oração à voz passiva, o novo sujeito está no plural (questões).
A oração na voz passiva sintética é: Anularam-se algumas questões.
O verbo vai , agora, ao plural para concordar com o novo sujeito – questões.

Lembre-se, então, de que o novo sujeito da passiva é QUESTÕES ; o termo SE é pronome apassivador.

2)Os atletas assinarão o contrato.
Veja! O verbo está no plural concordando com o sujeito : ATLETAS.
Ao levá-la à passiva, o novo sujeito será CONTRATO.
O verbo, portanto, deverá ficar no singular.
Como o verbo está no futuro, deveremos fazer a mesóclise.

Assinar-se-á o contrato. O termo SE é pronome apassivador.

****

VALORES DE "SE"

1- Pronome reflexivo
Ex.: Ela se penteou com capricho.

2- Pronome recíproco
Ex.: Os sócios se respeitavam muito.

3- Pronome apassivador (PA)
Ex.: Resolveram-se as questões da prova.

4- Conjunção integrante (= isto)
Ex.: Pediram que levássemos o livro.

5-Conjunção condicional (= caso)
Ex.: Se todos vierem , será bem legal!

6-Índice de indeterminação do sujeito (IIS ou PIS)
Ex.: Aludiu-se ao pleito.

7-Parte integrante do verbo (PIV)
Ex.: Queixou-se do frio.

8-Palavra de realce ou partícula expletiva
Ex.: Foi-se embora cedo.

QUESTÕES :

1-A forma verbal da voz passiva correspondente exatamente à construção:

(A) Se examinarmos as fábulas populares é: Se as fábulas populares forem por nós examinadas.
(B) um jovem a conduza é: fosse por um jovem conduzida.
(C) exprimem o desejo popular é: têm expressado o desejo popular.
(D) representam apenas uma ilusão miraculosa é: estão apenas representando uma ilusão miraculosa.
(E) deve reconquistar seu reino é: terá reconquistado seu reino.

2- ... um dia contará a história à filha, depois à neta.
Transpondo para a voz passiva a frase acima, a forma verbal obtida corretamente é:

(A) seriam contadas.
(B) haverá de ser contada.
(C) será contada.
(D) haveria de ser contada.
(E) poderiam ser contadas.

3- Transpondo-se para a voz passiva a frase passaríamos a imaginar coisas, a forma verbal resultante será

(A) haveremos de passar a imaginar.
(B) passariam a ser imaginadas.
(C) passariam sendo imaginadas.
(D) teríamos passado a imaginar.
(E) teriam passado a imaginar

4- "Percebe-se que os dois temas [a correlação entre metas e riscos fiscais e o impacto dos déficits públicos sobre as futuras gerações] se vinculam à função prospectiva da noção de responsabilidade fiscal. Enquanto o primeiro, normalmente, se adstringe a situações futuras próximas, o segundo vincula-se a situações futuras a longo prazo."
As ocorrências da palavra SE grifadas no trecho acima classificam-se, respectivamente, como:

(A) indeterminador do sujeito – pronome reflexivo – parte integrante do verbo
(B) indeterminador do sujeito – parte integrante do verbo – pronome reflexivo
(C) partícula apassivadora – pronome reflexivo – pronome reflexivo
(D) partícula apassivadora – parte integrante do verbo – parte integrante do verbo
(E) parte integrante do verbo – partícula apassivadora – partícula apassivadora

5- O vocábulo "se" tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em "... não se abre telhado com chuva." no trecho:

(A) "Se chovesse, nada feito,"
(B) "Se fizesse sol, ele ia escalar..."
(C) "... surpresa se a criatura vier –"
(D) "... se chegar na hora marcada."
(E) "... tempo se perde por desorganização..."

6- Transpondo-se para a voz passiva a frase O poeta teria aberto um diálogo entre as duas partes, a forma verbal resultante será:

(A) fora aberto.
(B) abriria.
(C) teria sido aberto.
(D) teriam sido abertas.
(E) foi aberto

7- O poder econômico expansivo dos meios de comunicação aboliu as manifestações da cultura popular e as reduziu a folclore para turistas.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas verbais resultantes serão:

(A) aboliram-se e têm sido reduzidas.
(B) têm sido abolidas e reduziram-se.
(C) vêm abolindo-as e vêm reduzindo-as.
(D) estão abolindo e estão reduzindo.
(E) foram abolidas e foram reduzidas

8-Transpondo-se para a voz passiva a construção Mais tarde vim a entender a tradução completa, a forma verbal resultante será:

(A) veio a ser entendida.
(B) teria entendido.
(C) fora entendida.
(D) terá sido entendida.
(E) tê-la-ia entendido.

9- Está inteiramente correta a transposição para a voz passiva em:

(A) As grandes paixões nos movem sempre / Têm-nos movido sempre as grandes paixões.
(B) O poeta formulou esta consideração / Tinha formulado esta consideração o poeta.
(C) Muitos brasileiros terão experimentado tal sensação / Tal sensação terá sido experimentada por muitos brasileiros.
(D) Essa perversão gerará uma antítese / Uma antítese terá sido gerada por essa perversão.
(E) A alegria compensaria a dor / A dor teria sido compensada pela alegria.

10-Com efeito, agentes do serviço de inteligência do Afeganistão [...] prenderam nove funcionários da Emergency.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante é:

(A) haviam sido presos.
(B) prendeu-se.
(C) seria preso.
(D) foram presos.
(E) estão presos

11- A frase que admite transposição para a voz passiva é:

(A) O cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado.
(B) O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos.
(C) O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação.
(D) As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida (...).
(E) Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência.

12- Transpondo a frase o diretor estava promovendo seu filme para a voz passiva, obtém-se corretamente o seguinte segmento:

(A) tinha recebido promoção.
(B) estaria sendo promovido.
(C) fizera a promoção.
(D) estava sendo promovido.
(E) havia sido promovido

13-Transpondo-se para a voz passiva a frase Ela já está configurando os paradigmas de uma nova época, a forma verbal resultante será

(A) configuraram-se.
(B) estão sendo configurados.
(C) têm sido configurados.
(D) está sendo configurada.
(E) foram configurados

14-Na exposição se percorre uma longa trajetória ...
O segmento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:

(A) foi percorrido.
(B) é percorrida.
(C) vai-se percorrer.
(D) tinha percorrido.
(E) deve ser percorrida

15-Transpondo-se para a voz passiva o segmento ninguém descobre sua timidez, a forma verbal resultante será:

(A) não terá descoberto.
(B) não será descoberta.
(C) não terá sido descoberta.
(D) não é descoberta.
(E) não tem descoberto

16- NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

(A) Resolvei bem esse problema (...)
(B) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...)
(C) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
(D) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
(E) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

GABARITO:

1-A
2-C
3-B
4-C
5-E
6-C
7-E
8-A
9-C
10-D
11-B
12-D
13-B
14-B
15-D
16-D

VOZES VERBAIS

São quatro as vozes verbais: Voz Ativa , Voz Passiva , Voz Reflexiva e Voz Recíproca.

1)VOZ ATIVA : sujeito agente
2)VOZ PASSIVA : sujeito paciente

A VOZ PASSIVA se divide em :

Voz passiva analítica e voz passiva sintética ou pronominal (usa-se o pronome apassivador SE)

3)VOZ REFLEXIVA: sujeito agente e paciente
4)VOZ RECÍPROCA: ideia de reciprocidade

EXEMPLOS:

1)VOZ ATIVA:

Ele mostrou o imóvel ao cliente.
O gerente contratou o vendedor.

2)VOZ PASSIVA:
- analítica: O imóvel foi mostrado ao cliente por ele.
O vendedor foi contratado pelo gerente.
_ sintética: Mostrou-se o imóvel ao cliente.
Contratou-se o vendedor.

3)VOZ REFLEXIVA:

Ela se admirava à frente do espelho.
Eles se incumbiram da ornamentação do clube.

4)VOZ RECÍPROCA:

Os irmãos se abraçavam emocionados.
ATENÇÃO! Alguns verbos não admitem transposição para voz passiva.
São eles:

1)Verbos transitivos indiretos (regem preposição)

EXCEÇÕES: OBEDECER E DESOBEDECER

2)Verbos intransitivos (não precisam de complementos , são autônomos em sentido)
3)Verbos de Ligação (ser , estar , ficar , parecer , permanecer , continuar...)
4)Verbos impessoais (não têm sujeito) : haver = existir , verbos que expressam fenômenos da natureza...

Atenção a algumas características da voz PASSIVA SINTÉTICA:

Observe a frase abaixo:

1)A banca anulou algumas questões.

Veja que o verbo está no singular porque o sujeito é singular(a banca).
Ao levarmos a oração à voz passiva, o novo sujeito está no plural (questões).
A oração na voz passiva sintética é: Anularam-se algumas questões.
O verbo vai , agora, ao plural para concordar com o novo sujeito – questões.

Lembre-se, então, de que o novo sujeito da passiva é QUESTÕES ; o termo SE é pronome apassivador.

2)Os atletas assinarão o contrato.
Veja! O verbo está no plural concordando com o sujeito : ATLETAS.
Ao levá-la à passiva, o novo sujeito será CONTRATO.
O verbo, portanto, deverá ficar no singular.
Como o verbo está no futuro, deveremos fazer a mesóclise.

Assinar-se-á o contrato. O termo SE é pronome apassivador.

****

VALORES DE "SE"

1- Pronome reflexivo
Ex.: Ela se penteou com capricho.

2- Pronome recíproco
Ex.: Os sócios se respeitavam muito.

3- Pronome apassivador (PA)
Ex.: Resolveram-se as questões da prova.

4- Conjunção integrante (= isto)
Ex.: Pediram que levássemos o livro.

5-Conjunção condicional (= caso)
Ex.: Se todos vierem , será bem legal!

6-Índice de indeterminação do sujeito (IIS ou PIS)
Ex.: Aludiu-se ao pleito.

7-Parte integrante do verbo (PIV)
Ex.: Queixou-se do frio.

8-Palavra de realce ou partícula expletiva
Ex.: Foi-se embora cedo.

QUESTÕES :

1-A forma verbal da voz passiva correspondente exatamente à construção:

(A) Se examinarmos as fábulas populares é: Se as fábulas populares forem por nós examinadas.
(B) um jovem a conduza é: fosse por um jovem conduzida.
(C) exprimem o desejo popular é: têm expressado o desejo popular.
(D) representam apenas uma ilusão miraculosa é: estão apenas representando uma ilusão miraculosa.
(E) deve reconquistar seu reino é: terá reconquistado seu reino.

2- ... um dia contará a história à filha, depois à neta.
Transpondo para a voz passiva a frase acima, a forma verbal obtida corretamente é:

(A) seriam contadas.
(B) haverá de ser contada.
(C) será contada.
(D) haveria de ser contada.
(E) poderiam ser contadas.

3- Transpondo-se para a voz passiva a frase passaríamos a imaginar coisas, a forma verbal resultante será

(A) haveremos de passar a imaginar.
(B) passariam a ser imaginadas.
(C) passariam sendo imaginadas.
(D) teríamos passado a imaginar.
(E) teriam passado a imaginar

4- "Percebe-se que os dois temas [a correlação entre metas e riscos fiscais e o impacto dos déficits públicos sobre as futuras gerações] se vinculam à função prospectiva da noção de responsabilidade fiscal. Enquanto o primeiro, normalmente, se adstringe a situações futuras próximas, o segundo vincula-se a situações futuras a longo prazo."
As ocorrências da palavra SE grifadas no trecho acima classificam-se, respectivamente, como:

(A) indeterminador do sujeito – pronome reflexivo – parte integrante do verbo
(B) indeterminador do sujeito – parte integrante do verbo – pronome reflexivo
(C) partícula apassivadora – pronome reflexivo – pronome reflexivo
(D) partícula apassivadora – parte integrante do verbo – parte integrante do verbo
(E) parte integrante do verbo – partícula apassivadora – partícula apassivadora

5- O vocábulo "se" tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em "... não se abre telhado com chuva." no trecho:

(A) "Se chovesse, nada feito,"
(B) "Se fizesse sol, ele ia escalar..."
(C) "... surpresa se a criatura vier –"
(D) "... se chegar na hora marcada."
(E) "... tempo se perde por desorganização..."

6- Transpondo-se para a voz passiva a frase O poeta teria aberto um diálogo entre as duas partes, a forma verbal resultante será:

(A) fora aberto.
(B) abriria.
(C) teria sido aberto.
(D) teriam sido abertas.
(E) foi aberto

7- O poder econômico expansivo dos meios de comunicação aboliu as manifestações da cultura popular e as reduziu a folclore para turistas.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas verbais resultantes serão:

(A) aboliram-se e têm sido reduzidas.
(B) têm sido abolidas e reduziram-se.
(C) vêm abolindo-as e vêm reduzindo-as.
(D) estão abolindo e estão reduzindo.
(E) foram abolidas e foram reduzidas

8-Transpondo-se para a voz passiva a construção Mais tarde vim a entender a tradução completa, a forma verbal resultante será:

(A) veio a ser entendida.
(B) teria entendido.
(C) fora entendida.
(D) terá sido entendida.
(E) tê-la-ia entendido.

9- Está inteiramente correta a transposição para a voz passiva em:

(A) As grandes paixões nos movem sempre / Têm-nos movido sempre as grandes paixões.
(B) O poeta formulou esta consideração / Tinha formulado esta consideração o poeta.
(C) Muitos brasileiros terão experimentado tal sensação / Tal sensação terá sido experimentada por muitos brasileiros.
(D) Essa perversão gerará uma antítese / Uma antítese terá sido gerada por essa perversão.
(E) A alegria compensaria a dor / A dor teria sido compensada pela alegria.

10-Com efeito, agentes do serviço de inteligência do Afeganistão [...] prenderam nove funcionários da Emergency.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante é:

(A) haviam sido presos.
(B) prendeu-se.
(C) seria preso.
(D) foram presos.
(E) estão presos

11- A frase que admite transposição para a voz passiva é:

(A) O cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado.
(B) O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos.
(C) O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação.
(D) As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida (...).
(E) Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência.

12- Transpondo a frase o diretor estava promovendo seu filme para a voz passiva, obtém-se corretamente o seguinte segmento:

(A) tinha recebido promoção.
(B) estaria sendo promovido.
(C) fizera a promoção.
(D) estava sendo promovido.
(E) havia sido promovido

13-Transpondo-se para a voz passiva a frase Ela já está configurando os paradigmas de uma nova época, a forma verbal resultante será

(A) configuraram-se.
(B) estão sendo configurados.
(C) têm sido configurados.
(D) está sendo configurada.
(E) foram configurados

14-Na exposição se percorre uma longa trajetória ...
O segmento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:

(A) foi percorrido.
(B) é percorrida.
(C) vai-se percorrer.
(D) tinha percorrido.
(E) deve ser percorrida

15-Transpondo-se para a voz passiva o segmento ninguém descobre sua timidez, a forma verbal resultante será:

(A) não terá descoberto.
(B) não será descoberta.
(C) não terá sido descoberta.
(D) não é descoberta.
(E) não tem descoberto

16- NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

(A) Resolvei bem esse problema (...)
(B) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...)
(C) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
(D) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
(E) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

GABARITO:

1-A
2-C
3-B
4-C
5-E
6-C
7-E
8-A
9-C
10-D
11-B
12-D
13-B
14-B
15-D
16-D

ACENTUAÇÃO GRÁFICA IV

EXERCÍCIOS

1. O emprego do acento gráfico na palavra “arqueológica” e na palavra “áspera” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

2. Justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica o emprego do acento gráfico nos vocábulos “sabíamos” e “procurávamos”.

3. As palavras “idiomática”, “construída” e “língua” são acentuadas em razão da mesma regra ortográfica.

4. A palavra “prejuízos” recebe acento gráfico porque todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

5. As palavras “providências” e “fortalecê-los” recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

6. Os vocábulos “país” e “homicídios” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

7. Os vocábulos “hidrelétrica” e “responsável” são graficamente acentuados em decorrência da mesma regra ortográfica.

8. As palavras “penitenciário” , “carcerária” e “Judiciário” recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

9. Os acentos gráficos empregados em “agência” e em “saúde” têm a mesma justificativa.

10. As palavras “negligência”, “reservatórios”, “espécie” e “equilíbrio” apresentam acentuação gráfica em decorrência da mesma regra gramatical.

11. As palavras “pó”, “só” e “céu” são acentuadas de acordo com a mesma regra gramatical.

12. No que se refere à acentuação gráfica dos vocábulos, é correto afirmar que
a. “café” e “econômica” são acentuados pela mesma regra.
b. “século” é acentuado por ser proparoxítono; e “rápida” , por ser paroxítono terminado em vogal.

20 min c. “Pará” e “Rondônia” são paroxítonos terminados em a, por isso são acentuados.
d. o acento gráfico ocorre em “país” e “características” , pois ambos os vocábulos contêm i tônico formando sílaba sozinho, seguido ou não de s.
e. “princípio” e “Rondônia” são acentuados pela mesma regra.

13. Assinale a alternativa que apresenta os vocábulos que são acentuados graficamente pela mesma regra.
a. “Metrô” , “Águas” e “Ceilândia”.
b. “Guará” , “Indústria” e “Brasília”.
c. “média” , “Águas” e “Ceilândia”.
d. “é” , “até” e “Guará”.
e. “Metrô” , “Guará” e “é”.

14. Em “o número correspondia ao terreno”, a palavra grifada encontra-se acentuada corretamente. Assinale a alternativa em que a palavra foi acentuada INCORRETAMENTE.
a. Elas têm muitos amigos.
b. Os dois primeiros ítens estão corretos.
c. O envelope contém a resposta.
d. Eles receberam o troféu de melhores do ano.
e. O trânsito para quando chove.

15. “O prédio subiu”. A palavra grifada anteriormente recebe acento gráfico pela mesma razão que uma das palavras a seguir. Assinale-a:
a. Pastéis.
b. Destinatário.
c. Alguém.
d. Já.
e. Econômico.

16. Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pelo mesmo motivo que as demais.
a. Substituído.
b. Polícia.
c. Jurisprudência.
25 min d. Saqueável.

17. Cada alternativa a seguir apresenta um princípio ortográfico seguido de dois exemplos. A exemplificação está correta somente em:

a. São acentuadas todas as palavras oxítonas terminadas em a, e, o, em, seguidas ou não de "s": também, já.
b. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas: década e porém.
c. Acentua-se a segunda vogal tônica do hiato: subtraídas e ótimo.
d. Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em a, e, o (s): há e só.
e. Acentuam-se com acento agudo os ditongos tônicos em posição oxítona éi, éu, ói: vídeo e sério.

GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Certo
11. Errado
12. e
13. c
14. b
15. b
16. a
17. d

Valores de QUE

1-Pronome Relativo(=o qual , a qual , os quais , as quais)
2-Pronome Interrogativo
3-Conjunção Integrante (= ISTO)
4-Conjunção Comparativa
5-Conjunção Consecutiva
6-Advérbio de Intensidade (= quão , muito)
7-Substantivo (acentuado e precedido de artigo/pronome)
8-Palavra de Realce OU Partícula Expletiva
9-Preposição

CLASSES GRAMATICAIS

São dez as classes gramaticais ou classes morfológicas.
* Seis são variáveis; quatro são invariáveis.

As classes variáveis são:

. artigo
. substantivo
. adjetivo
. verbo
. pronome
. numeral

As classes invariáveis são:

. advérbio
. conjunção
. preposição
. interjeição

I-ARTIGO : palavra que se coloca antes do substantivo, definindo-o, determinando-o, indicando seu gênero e número.

DEFINIDOS : O , A , OS , AS
INDEFINIDOS : UM , UMA , UNS , UMAS

II- SUBSTANTIVO : palavra que serve para designar os seres
São vários os tipos de substantivo:

. comum : designam seres uma espécie
. próprio : dá nome a pessoas, cidades, países
. concreto : designam os seres propriamente ditos , instituições etc.
. abstrato : designam ações, noções, estados, qualidades
. coletivo : são substantivos comuns, que no singular, designam um conjunto de seres ou coisas de uma mesma espécie

III-ADJETIVO : é o modificador do substantivo

Ex.: lindo dia , questão fácil , nota alta

IV- VERBO : palavra variável que exprime uma ação, um estado

V – PRONOMES : elementos que acompanham os substantivos ou os substituem

São eles:

1)pessoais : retos e oblíquos
. retos : eu , tu, ele ,ela, nós, vos , eles, elas
. oblíquos : me, mim, comigo
Te, ti, contigo
Se, si , consigo
Nos, conosco
Vos, convosco
O, a , os , as , lhe , lhes

2) tratamento : você, senhor , senhora , Vossa Excelência, Vossa Majestade , Vossa Eminência , Vossa Alteza , Vossa Reverendíssima , Vossa Magnificência , Vossa Reverendíssima , Vossa Santidade , Vossa Senhoria ....

3)possessivos : meu, minha , meus , minhas
Teu , tua , teus , tuas
Seu , sua , seus , suas
Nosso, nossa , nossos , nossas
Vosso , vossa , vossos , vossas

4)demonstrativos : este , esta , estes , estas
Esse, essa , esses , essas
Aquele, aquela , aqueles , aquelas
Isto , isso, aquilo
O , a , os , as

Obs.: Tal , mesmo , semelhante e próprio podem também funcionar como demonstrativos.

5)relativos : que , quem , onde , o qual , a qual , os quais , as quais , cujo , cuja , cujos , cujas , quanto , quantas , quantos

6)interrogativos : que , quem , qual , quanto

7) indefinidos : algum , alguns , alguma , algumas , alguém , nenhum , nenhuma , nenhuns , nenhumas , tudo , todo, toda , todos , todas , outro , outra , outros , outras , muito , muita , muitos , muitas , pouco, pouca , poucos , poucas , certo , certa , certos , certas , vários, várias , tanto , tanta , tantos , tantas , quanto , quanta , quantos , quantas , qualquer , quaisquer, cada , cada qual , quem quer que , todo aquele que , seja quem for , seja qual for ,etc.

VI) NUMERAL : cardinais , ordinais , multiplicativos e fracionários

. cardinais : dois , cinco , nove , mil
. ordinais : décimo , nonagésimo , milésimo , segundo , vigésimo
. multiplicativos : dobro , triplo , óctuplo
. fracionários : terço , meio

VII- ADVÉRBIO : é elemento modificador do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio.

Observam-se advérbios de diferentes naturezas:

1)de intensidade: muito, pouco, tão ....
2)de afirmação : sim, certamente, sem dúvida............
3)de dúvida : talvez, quiçá............
4)de lugar : aqui , ali , lá , acolá.............
5)de modo : assim , alegremente , seriamente , à toa...........
6)de negação : não , de forma alguma , de modo algum............
7)de tempo : hoje , ontem , sempre , em breve.............
8) de companhia : com ele , com ela............
9)de instrumento : com a faca , com o serrote...........

VIII- PREPOSIÇÃO : elementos invariáveis que relacionam dois termos de uma oração.
São elas: a , até , após , com , contra , de , desde , em , entre , para , per , perante , por , sem , sob , sobre , trás
Temos ainda as locuções prepositivas. Vejamos algumas:
Abaixo de , acerca de , acima de , a despeito de , ao lado de , ao redor de , a par de , debaixo de , em cima de , junto a, diante de ....

IX – CONJUNÇÃO : elementos que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

As conjunções dividem-se em COORDENADAS e SUBORDINADAS.
COORDENADAS:

1)aditivas : e , nem
2)adversativas : mas , porém , contudo , todavia , entretanto
3)alternativas : ou (repetida ou não) , ora , quer , seja , nem
4)conclusivas : logo , então , portanto , pois , por conseguinte , por isso , assim
5)explicativas : que , porque , pois

SUBORDINADAS:

1) causais : porque , pois, como , pois que , já que , uma vez que , visto que , porquanto
2) concessivas : embora , ainda que , apesar de , mesmo que , conquanto , se bem que , por mais que , por menos que , posto que , malgrado , não obstante , em que pese
3) condicionais : se , caso , contanto que , sem que , desde que , a menos que , a não ser que
4) finais : para que , a fim de que , porque(= para que)
5) temporais : quando , antes de , depois de , até que , logo que , sempre que , assim que , todas as vezes que , cada vez que , apenas , mal
6) consecutivas ; que (combinada com tanto , tão), de forma que , de maneira que , de modo que , de sorte que
7)comparativas : que , do que , quanto , como , assim como , bem como , que nem
8)integrantes : que e se
9)conformativas : como , segundo , conforme , de acordo com , para
10) proporcionais : à medida que , à proporção que

X) INTERJEIÇÕES : elemento usado para expressar emoções, reações
Ex.: Ah! , Oh! , Bis! , Psiu! , Alô! , Ui! , Ai! , Oxalá!.............

QUESTÕES:

1-As emoções são tão inerentes ao ser que, segundo alguns estudiosos, estão inscritas no nosso patrimônio genético." A segunda oração do período destacado, em relação à primeira, expressa, sintaticamente,

(A) causa.
(B) tempo.
(C) explicação.
(D) consequência.
(E) concessão

2- Morfologicamente o termo que tem uma classificação diferente da dos demais APENAS em

(A) "Reação que nos identifica..."
(B) "...sabemos que o coração tem razões..."
(C) "O coração tem razões que a própria razão desconhece'."
(D) "...características que são comuns a toda a humanidade," .
(E) "...qualidades e defeitos que enxergamos..."

3-Os conectivos destacados abaixo pertencem todos à mesma classe de palavras, EXCETO um. Assinale-o.

(A) "Quem diz que vai para o escritório..."
(B) ".Ele estava tentando mostrar que a facilidade em se expressar..."
(C) "A associação que estuda o estresse e suas formas de prevenção."
(D) "..Sabe-se que nos Estados Unidos..."
(E) "...Conclui-se que temos valores similares..."

4- O valor gramatical do vocábulo que, no trecho "Há maníacos pela propriedade que colocam tiras de papel no interior da caneta com seu nome." é o mesmo que ele apresenta em

(A) "É moda dizer que o socialismo fracassou devido à natureza humana."
(B) "Não há nada mais comunista do que a caneta Bic."
(C) "você não comprou nem 5% das Bics que usou em sua vida."
(D) "São socializadas e ninguém se desespera ao ver que sua Bic sumiu"
(E) "pois tem certeza de que, em meia hora, outra estará caindo em suas mãos."

5-"Pedindo-lhe que estivessem em nossa companhia para realizar tudo o que nos fosse solicitado, ele, de pronto, nos atendeu."
Os itens que apresentam partículas grifadas com idêntico valor ao dos termos grifados no período, respectivamente, são:

a)Que haveriam de alcançar o sucesso que há muito almejam, todos sabíamos.
b)Aquilo que disse foi julgado mais impróprio que um termo chulo dentro de uma igreja.
c)As ideias defendidas é que, realmente, levariam a rede de lojas ao progresso a que visavam.
d)Disse-lhes, com muita atitude, que era fiel aos conceitos de honestidade que defendiam.
e)Que gostariam de fazer por aqueles que necessitam do amor e da ajuda dos homens?

A) A e C.
B) A e D.
C) A e E.
D) B e E.
E) D e E.

6 – Observando a classificação dos termos grifados, reconheça a alternativa em que os elementos apresentam idênticos valores; respectivamente:
"Organizaram-se mutirões e, para tal, abdicou-se de muitos momentos de lazer."

A)Rescindiram-se os contratos para que se evitassem futuros aborrecimentos.
B)Passava-se por belíssimos lugares e escolhia-se a cidade onde viver.
C)Ouviam-se os elogios que se faziam aos músicos.
D)Observava-se a competência a que se aludira durante a avaliação mensal.

E)Contiveram-se os gastos, cortaram-se passeio e viagens.

7- Reconheça a alternativa em que o termo grifado tem valor distinto dos demais:

(A)Sempre lutamos mais calmos que eles.
(B)Treinaram mais para a final.
(C)Havia, sem dúvida, profissionais mais talentosos naquela equipe.
(D)Fizemos mais perguntas ao jovem que ele.
(E)Posso resolver questões mais complexas que esta.

8- Assinale a alternativa em que o termo em destaque tem valor semântico distinto dos demais.

(A)Já se viu paz por aqui...
(B) Todos já assinaram o relatório?
(C)Quem já preencheu o formulário?
(D)Eu já os vi por aqui.
(E)Os colegas se mostraram solícitos, já o diretor não lhe deu vez para explicar o que houvera.

9-Assinale a alternativa em que o termo grifado pertence à mesma classe do termo grifado em: "O sim pode não ser tão bom quanto um não".

(A)Os brasileiros buscam condições de vida digna.
(B)Os músicos brasileiros lutam no exterior.
(C)Os carros brasileiros são caríssimos.
(D)Produtos brasileiros são valorizados naquela região.
(E)Muitos jovens brasileiros estudam no exterior.

10-Assinale a alternativa em que o termo grifado pertence à classe diferente dos demais:

(A)Muitas pessoas chegaram cedo.
(B)Quero poucos convidados estranhos.
(C)Eu teve muito tempo para pensar.
(D)Quem viu aquele filme muito polêmico ?
(E)Lemos pouca coisa sobre aquele autor.

11- Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte. É de fundamental importância que esse profissional aprimore seu entendimento tributário, percebendo sua necessidade. Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública. As ocorrências do QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como

(A) pronome relativo – pronome relativo – pronome relativo
(B) pronome relativo – conjunção – conjunção
(C) conjunção – conjunção – conjunção
(D) conjunção – pronome relativo – pronome relativo
(E) pronome relativo – pronome relativo – conjunção

GABARITO:

1-D
2-B
3-C
4-C
5-B
6-D
7-D
8-E
9-A
10-D
11-B

Valores de QUE

1-Pronome Relativo(=o qual , a qual , os quais , as quais)
2-Pronome Interrogativo
3-Conjunção Integrante (= ISTO)
4-Conjunção Comparativa
5-Conjunção Consecutiva
6-Advérbio de Intensidade (= quão , muito)
7-Substantivo (acentuado e precedido de artigo/pronome)
8-Palavra de Realce OU Partícula Expletiva
9-Preposição

CLASSES GRAMATICAIS

São dez as classes gramaticais ou classes morfológicas.
* Seis são variáveis; quatro são invariáveis.

As classes variáveis são:

. artigo
. substantivo
. adjetivo
. verbo
. pronome
. numeral

As classes invariáveis são:

. advérbio
. conjunção
. preposição
. interjeição

I-ARTIGO : palavra que se coloca antes do substantivo, definindo-o, determinando-o, indicando seu gênero e número.

DEFINIDOS : O , A , OS , AS
INDEFINIDOS : UM , UMA , UNS , UMAS

II- SUBSTANTIVO : palavra que serve para designar os seres
São vários os tipos de substantivo:

. comum : designam seres uma espécie
. próprio : dá nome a pessoas, cidades, países
. concreto : designam os seres propriamente ditos , instituições etc.
. abstrato : designam ações, noções, estados, qualidades
. coletivo : são substantivos comuns, que no singular, designam um conjunto de seres ou coisas de uma mesma espécie

III-ADJETIVO : é o modificador do substantivo

Ex.: lindo dia , questão fácil , nota alta

IV- VERBO : palavra variável que exprime uma ação, um estado

V – PRONOMES : elementos que acompanham os substantivos ou os substituem

São eles:

1)pessoais : retos e oblíquos
. retos : eu , tu, ele ,ela, nós, vos , eles, elas
. oblíquos : me, mim, comigo
Te, ti, contigo
Se, si , consigo
Nos, conosco
Vos, convosco
O, a , os , as , lhe , lhes

2) tratamento : você, senhor , senhora , Vossa Excelência, Vossa Majestade , Vossa Eminência , Vossa Alteza , Vossa Reverendíssima , Vossa Magnificência , Vossa Reverendíssima , Vossa Santidade , Vossa Senhoria ....

3)possessivos : meu, minha , meus , minhas
Teu , tua , teus , tuas
Seu , sua , seus , suas
Nosso, nossa , nossos , nossas
Vosso , vossa , vossos , vossas

4)demonstrativos : este , esta , estes , estas
Esse, essa , esses , essas
Aquele, aquela , aqueles , aquelas
Isto , isso, aquilo
O , a , os , as

Obs.: Tal , mesmo , semelhante e próprio podem também funcionar como demonstrativos.

5)relativos : que , quem , onde , o qual , a qual , os quais , as quais , cujo , cuja , cujos , cujas , quanto , quantas , quantos

6)interrogativos : que , quem , qual , quanto

7) indefinidos : algum , alguns , alguma , algumas , alguém , nenhum , nenhuma , nenhuns , nenhumas , tudo , todo, toda , todos , todas , outro , outra , outros , outras , muito , muita , muitos , muitas , pouco, pouca , poucos , poucas , certo , certa , certos , certas , vários, várias , tanto , tanta , tantos , tantas , quanto , quanta , quantos , quantas , qualquer , quaisquer, cada , cada qual , quem quer que , todo aquele que , seja quem for , seja qual for ,etc.

VI) NUMERAL : cardinais , ordinais , multiplicativos e fracionários

. cardinais : dois , cinco , nove , mil
. ordinais : décimo , nonagésimo , milésimo , segundo , vigésimo
. multiplicativos : dobro , triplo , óctuplo
. fracionários : terço , meio

VII- ADVÉRBIO : é elemento modificador do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio.

Observam-se advérbios de diferentes naturezas:

1)de intensidade: muito, pouco, tão ....
2)de afirmação : sim, certamente, sem dúvida............
3)de dúvida : talvez, quiçá............
4)de lugar : aqui , ali , lá , acolá.............
5)de modo : assim , alegremente , seriamente , à toa...........
6)de negação : não , de forma alguma , de modo algum............
7)de tempo : hoje , ontem , sempre , em breve.............
8) de companhia : com ele , com ela............
9)de instrumento : com a faca , com o serrote...........

VIII- PREPOSIÇÃO : elementos invariáveis que relacionam dois termos de uma oração.
São elas: a , até , após , com , contra , de , desde , em , entre , para , per , perante , por , sem , sob , sobre , trás
Temos ainda as locuções prepositivas. Vejamos algumas:
Abaixo de , acerca de , acima de , a despeito de , ao lado de , ao redor de , a par de , debaixo de , em cima de , junto a, diante de ....

IX – CONJUNÇÃO : elementos que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

As conjunções dividem-se em COORDENADAS e SUBORDINADAS.
COORDENADAS:

1)aditivas : e , nem
2)adversativas : mas , porém , contudo , todavia , entretanto
3)alternativas : ou (repetida ou não) , ora , quer , seja , nem
4)conclusivas : logo , então , portanto , pois , por conseguinte , por isso , assim
5)explicativas : que , porque , pois

SUBORDINADAS:

1) causais : porque , pois, como , pois que , já que , uma vez que , visto que , porquanto
2) concessivas : embora , ainda que , apesar de , mesmo que , conquanto , se bem que , por mais que , por menos que , posto que , malgrado , não obstante , em que pese
3) condicionais : se , caso , contanto que , sem que , desde que , a menos que , a não ser que
4) finais : para que , a fim de que , porque(= para que)
5) temporais : quando , antes de , depois de , até que , logo que , sempre que , assim que , todas as vezes que , cada vez que , apenas , mal
6) consecutivas ; que (combinada com tanto , tão), de forma que , de maneira que , de modo que , de sorte que
7)comparativas : que , do que , quanto , como , assim como , bem como , que nem
8)integrantes : que e se
9)conformativas : como , segundo , conforme , de acordo com , para
10) proporcionais : à medida que , à proporção que

X) INTERJEIÇÕES : elemento usado para expressar emoções, reações
Ex.: Ah! , Oh! , Bis! , Psiu! , Alô! , Ui! , Ai! , Oxalá!.............

QUESTÕES:

1-As emoções são tão inerentes ao ser que, segundo alguns estudiosos, estão inscritas no nosso patrimônio genético." A segunda oração do período destacado, em relação à primeira, expressa, sintaticamente,

(A) causa.
(B) tempo.
(C) explicação.
(D) consequência.
(E) concessão

2- Morfologicamente o termo que tem uma classificação diferente da dos demais APENAS em

(A) "Reação que nos identifica..."
(B) "...sabemos que o coração tem razões..."
(C) "O coração tem razões que a própria razão desconhece'."
(D) "...características que são comuns a toda a humanidade," .
(E) "...qualidades e defeitos que enxergamos..."

3-Os conectivos destacados abaixo pertencem todos à mesma classe de palavras, EXCETO um. Assinale-o.

(A) "Quem diz que vai para o escritório..."
(B) ".Ele estava tentando mostrar que a facilidade em se expressar..."
(C) "A associação que estuda o estresse e suas formas de prevenção."
(D) "..Sabe-se que nos Estados Unidos..."
(E) "...Conclui-se que temos valores similares..."

4- O valor gramatical do vocábulo que, no trecho "Há maníacos pela propriedade que colocam tiras de papel no interior da caneta com seu nome." é o mesmo que ele apresenta em

(A) "É moda dizer que o socialismo fracassou devido à natureza humana."
(B) "Não há nada mais comunista do que a caneta Bic."
(C) "você não comprou nem 5% das Bics que usou em sua vida."
(D) "São socializadas e ninguém se desespera ao ver que sua Bic sumiu"
(E) "pois tem certeza de que, em meia hora, outra estará caindo em suas mãos."

5-"Pedindo-lhe que estivessem em nossa companhia para realizar tudo o que nos fosse solicitado, ele, de pronto, nos atendeu."
Os itens que apresentam partículas grifadas com idêntico valor ao dos termos grifados no período, respectivamente, são:

a)Que haveriam de alcançar o sucesso que há muito almejam, todos sabíamos.
b)Aquilo que disse foi julgado mais impróprio que um termo chulo dentro de uma igreja.
c)As ideias defendidas é que, realmente, levariam a rede de lojas ao progresso a que visavam.
d)Disse-lhes, com muita atitude, que era fiel aos conceitos de honestidade que defendiam.
e)Que gostariam de fazer por aqueles que necessitam do amor e da ajuda dos homens?

A) A e C.
B) A e D.
C) A e E.
D) B e E.
E) D e E.

6 – Observando a classificação dos termos grifados, reconheça a alternativa em que os elementos apresentam idênticos valores; respectivamente:
"Organizaram-se mutirões e, para tal, abdicou-se de muitos momentos de lazer."

A)Rescindiram-se os contratos para que se evitassem futuros aborrecimentos.
B)Passava-se por belíssimos lugares e escolhia-se a cidade onde viver.
C)Ouviam-se os elogios que se faziam aos músicos.
D)Observava-se a competência a que se aludira durante a avaliação mensal.

E)Contiveram-se os gastos, cortaram-se passeio e viagens.

7- Reconheça a alternativa em que o termo grifado tem valor distinto dos demais:

(A)Sempre lutamos mais calmos que eles.
(B)Treinaram mais para a final.
(C)Havia, sem dúvida, profissionais mais talentosos naquela equipe.
(D)Fizemos mais perguntas ao jovem que ele.
(E)Posso resolver questões mais complexas que esta.

8- Assinale a alternativa em que o termo em destaque tem valor semântico distinto dos demais.

(A)Já se viu paz por aqui...
(B) Todos já assinaram o relatório?
(C)Quem já preencheu o formulário?
(D)Eu já os vi por aqui.
(E)Os colegas se mostraram solícitos, já o diretor não lhe deu vez para explicar o que houvera.

9-Assinale a alternativa em que o termo grifado pertence à mesma classe do termo grifado em: “O sim pode não ser tão bom quanto um não”.

(A)Os brasileiros buscam condições de vida digna.
(B)Os músicos brasileiros lutam no exterior.
(C)Os carros brasileiros são caríssimos.
(D)Produtos brasileiros são valorizados naquela região.
(E)Muitos jovens brasileiros estudam no exterior.

10-Assinale a alternativa em que o termo grifado pertence à classe diferente dos demais:

(A)Muitas pessoas chegaram cedo.
(B)Quero poucos convidados estranhos.
(C)Eu teve muito tempo para pensar.
(D)Quem viu aquele filme muito polêmico ?
(E)Lemos pouca coisa sobre aquele autor.

11- Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte. É de fundamental importância que esse profissional aprimore seu entendimento tributário, percebendo sua necessidade. Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública. As ocorrências do QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como

(A) pronome relativo – pronome relativo – pronome relativo
(B) pronome relativo – conjunção – conjunção
(C) conjunção – conjunção – conjunção
(D) conjunção – pronome relativo – pronome relativo
(E) pronome relativo – pronome relativo – conjunção

GABARITO:

1-D
2-B
3-C
4-C
5-B
6-D
7-D
8-E
9-A
10-D
11-B

TURMA ISOLADA PONTO A PONTO
AULA 7

ANÁLISE SINTÁTICA

TERMOS DA ORAÇÃO

Analisar sintaticamente uma oração é reconhecer a função que cada elemento assume dentro dela.
Vejamos !

1-SUJEITO : é aquele que pratica a ação ou sobre o qual se diz algo.
Ex.: Chegaram cedo à formatura pais e alunos.
Recebeste o prêmio ontem. (tu)
Aplicaram-se as vacinas.

2-PREDICADO : é tudo que se diz sobre o sujeito.
Ex.: O candidato fez muitos exercícios durante a semana.

3-PREDICATIVO : é o termo que transmite ao sujeito um estado, uma qualidade , uma característica por meio de um verbo de ligação (ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar..)
Ex.: As questões pareciam fáceis.
Todos chegaram à festa sorridentes.
Preocupados, os jogadores conheciam sua responsabilidade.

4- OBJETO DIRETO : completa o sentido do verbo sem ajuda de uma preposição.
Ex.: Eles resolveram as questões.
Recebeste os amigos em casa.

Atenção! OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO : Ele ama a Deus. / Bebemos do suco de frutas. Provamos da sopa.

OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO : O e-mail, li-o várias vezes.
As crianças, levei-as ao parque.

5- OBJETO INDIRETO : completa o sentido do verbo com ajuda de uma preposição.
Ex.: Necessitam de bons livros.
Aludimos aos problemas da empresa.
Atenção!

OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO : Ao professor, perguntei-lhe a resposta .

6- COMPLEMENTO NOMINAL : é o elemento que completa o sentido de um nome(substantivo, adjetivo, advérbio) , sempre com a ajuda de uma preposição.
Ex.: Ele tem necessidade de calma.
A criança tem carência de afeto.
Ela está sujeita aos desmandos do chefe.
Votamos favoravelmente ao projeto.
Ele estava disposto a mudanças.

7- AGENTE DA PASSIVA : é o elemento que pratica a ação verbal em uma oração na voz passiva.
Ex.: Fomos convidados pelo amigo.
As questões foram avaliadas pelo mestre.
Ele foi recebido pelo diretor.

8- APOSTO : é o elemento usado para esclarecer , explicar um outro termo.
Ex.: Gustavo Kuerten, tenista brasileiro campeão, vive em Floripa.
Van Gogh, mestre holandês da pintura , morreu deprimido.
Comprei vários produtos no mercado: verduras, legumes , frutas e cereais.

9- VOCATIVO : é um chamamento.
Ex.: Pedro, faça a revisão do texto.
Não fique tenso, meu filho.
Senhores, ocupem seus lugares.

10- ADJUNTO ADVERBIAL : é o termo que expressa uma circunstância, referindo-se a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio.
Ex.: Ontem, à noite, à entrada do teatro, os fãs aguardavam o artista.
Hoje, muitos morrem de fome no mundo.

11- ADJUNTO ADNOMINAL : é um termo acessório que qualifica , caracteriza um substantivo.

Ex.: Os lindos vestidos de seda da loja serão exportados.
A reação do grupo foi ótima.
Aquele excelente técnico de futebol treinou muitos atletas do clube.

Agora, observe essa diferença:
A reação do grupo foi ótima. / A reação ao grupo foi ótima.
A descoberta de Sabin salvou vidas. / A descoberta da vacina salvou vidas.
A comemoração da equipe foi emocionante. / A comemoração da vitória foi emocionante.

QUESTÕES:

1- Dê a função sintática do termo destacado em: “Depressa esqueci o Quincas Borba”.

A)Objeto direto
B)Adj. Adverbial
C)Adj. Adnominal
D)Objeto indireto

2- Observe os termos destacados das opções que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática.

A) III
B) I
C) II e III
D) I e III
E) II

- **I Sempre esteve acostumada ao luxo. – objeto indireto**
- **II Naquela época ainda obedecia aos pais. – objeto indireto**
- **III Esta roupa não está adequada à ocasião.- adjunto adverbial**

Observe os termos destacados das opções que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática.

3- “Continental 2001 Grand Prix II: Nossa homenagem ao bom gosto da mulher brasileira”.

A função sintática do termo grifado é:
A)objeto indireto
B)adjunto adnominal
C)complemento nominal
D)Adjunto adverbial

4-Não se fariam despesas desnecessárias.
A função sintática do termos grifado é:

A)Sujeito
B)objeto direto
C)objeto indireto
D)aposto

5-Proprietário da fábrica, Pedro não gostaria de demitir funcionários .

A função sintática dos termos grifados é:
A)aposto, sujeito, adjunto adnominal
B)aposto, sujeito, objeto direto
C)predicativo, sujeito, objeto direto
D)vocativo, sujeito, objeto direto

6-Ofereceram-me um almoço e respeitaram-me a timidez.
A função sintática dos termos grifados é:

A)objeto indireto , objeto indireto
B)objeto indireto , objeto direto
C)adjunto adnominal , objeto direto
D)objeto indireto , adjunto adnominal

7-A inversão de valores da sociedade trouxe danos à juventude.
A função sintática dos termos grifados é, nesta ordem:

A)complemento nominal , adjunto adnominal
B)complemento nominal , complemento nominal
C)objeto indireto , adjunto adnominal
D)adjunto adnominal , objeto indireto

8-Senhores, ocupem seus lugares no teatro.
O valor sintático dos termos é respectivamente:

A)sujeito , objeto direto
B)aposto , adjunto adnominal
C)vocativo , adjunto adnominal
D)vocativo , objeto direto

9-Advertimo-los da possível multa – motivo de revolta de vários clientes.
A função sintática dos termos é , respectivamente:

A)objeto direto , objeto indireto , aposto
B)objeto direto , objeto indireto , adjunto adverbial
C)objeto indireto , objeto indireto , aposto
D)objeto direto , adjunto adverbial , aposto

10-Assinale os termos grifados que apresentam idêntica função sintática:

A-condução das crianças
B-redução dos gastos
C-comemoração dos atletas
D-produção do vinho
E-atuação dos atores

A)A , B , C e E
B)A , B e D
C)A , B , C e D
D)C , D e E

11-Reconheça a função sintática dos termos:
Os atletas foram dispensados pelo treinador pela indisciplina durante o treino.

pA)agente da passiva , adjunto adnominal
B)adjunto adnominal , agente da passiva
C)adjunto adverbial , adjunto adverbial
D)agente da passiva , adjunto adverbial

Gabarito:

1-B
2-E
3-C
4-A
5-B
6-D
7-A
8-C
9-A
10-B
11-D

TURMA ISOLADA PONTO A PONTO AULA 7

ANÁLISE SINTÁTICA

TERMOS DA ORAÇÃO

Analisar sintaticamente uma oração é reconhecer a função que cada elemento assume dentro dela.
Vejamos !

1-SUJEITO : é aquele que pratica a ação ou sobre o qual se diz algo.
Ex.: Chegaram cedo à formatura pais e alunos.
Recebeste o prêmio ontem. (tu)
Aplicaram-se as vacinas.

2-PREDICADO : é tudo que se diz sobre o sujeito.
Ex.: O candidato fez muitos exercícios durante a semana.

3-PREDICATIVO : é o termo que transmite ao sujeito um estado, uma qualidade , uma característica por meio de um verbo de ligação (ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar..)
Ex.: As questões pareciam fáceis.
Todos chegaram à festa sorridentes.
Preocupados, os jogadores conheciam sua responsabilidade.

4- OBJETO DIRETO : completa o sentido do verbo sem ajuda de uma preposição.
Ex.: Eles resolveram as questões.
Recebeste os amigos em casa.

Atenção! OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO : Ele ama a Deus. / Bebemos do suco de frutas. Provamos da sopa.

OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO : O e-mail, li-o várias vezes.
As crianças, levei-as ao parque.

5- OBJETO INDIRETO : completa o sentido do verbo com ajuda de uma preposição.
Ex.: Necessitam de bons livros.
Aludimos aos problemas da empresa.
Atenção!

OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO : Ao professor, perguntei-lhe a resposta .

6- COMPLEMENTO NOMINAL : é o elemento que completa o sentido de um nome(substantivo, adjetivo, advérbio) , sempre com a ajuda de uma preposição.
Ex.: Ele tem necessidade de calma.
A criança tem carência de afeto.
Ela está sujeita aos desmandos do chefe.
Votamos favoravelmente ao projeto.
Ele estava disposto a mudanças.

7- AGENTE DA PASSIVA : é o elemento que pratica a ação verbal em uma oração na voz passiva.
Ex.: Fomos convidados pelo amigo.
As questões foram avaliadas pelo mestre.
Ele foi recebido pelo diretor.

8- APOSTO : é o elemento usado para esclarecer , explicar um outro termo.
Ex.: Gustavo Kuerten, tenista brasileiro campeão, vive em Floripa.
Van Gogh, mestre holandês da pintura , morreu deprimido.
Comprei vários produtos no mercado: verduras, legumes , frutas e cereais.

9- VOCATIVO : é um chamamento.
Ex.: Pedro, faça a revisão do texto.
Não fique tenso, meu filho.
Senhores, ocupem seus lugares.

10- ADJUNTO ADVERBIAL : é o termo que expressa uma circunstância, referindo-se a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio.
Ex.: Ontem, à noite, à entrada do teatro, os fãs aguardavam o artista.
Hoje, muitos morrem de fome no mundo.

11- ADJUNTO ADNOMINAL : é um termo acessório que qualifica , caracteriza um substantivo.

Ex.: Os lindos vestidos de seda da loja serão exportados.
A reação do grupo foi ótima.
Aquele excelente técnico de futebol treinou muitos atletas do clube.

Agora, observe essa diferença:
A reação do grupo foi ótima. / A reação ao grupo foi ótima.
A descoberta de Sabin salvou vidas. / A descoberta da vacina salvou vidas.
A comemoração da equipe foi emocionante. / A comemoração da vitória foi emocionante.

QUESTÕES:

1- Dê a função sintática do termo destacado em: “Depressa esqueci o Quincas Borba”.

A)Objeto direto
B)Adj. Adverbial
C)Adj. Adnominal
D)Objeto indireto

2- Observe os termos destacados das opções que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática.

A) III
B) I
C) II e III
D) I e III
E) II

•I Sempre esteve acostumada ao luxo. – objeto indireto
•II Naquela época ainda obedecia aos pais. – objeto indireto
•III Esta roupa não está adequada à ocasião.- adjunto adverbial

Observe os termos destacados das opções que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática.

3- “Continental 2001 Grand Prix II: Nossa homenagem ao bom gosto da mulher brasileira”.

A função sintática do termo grifado é:
A)objeto indireto
B)adjunto adnominal
C)complemento nominal
D)Adjunto adverbial

4-Não se fariam despesas desnecessárias.
A função sintática do termos grifado é:

A)Sujeito
B)objeto direto
C)objeto indireto
D)aposto

5-Proprietário da fábrica, Pedro não gostaria de demitir funcionários .

A função sintática dos termos grifados é:
A)aposto, sujeito, adjunto adnominal
B)aposto, sujeito, objeto direto
C)predicativo, sujeito, objeto direto
D)vocativo, sujeito, objeto direto

6-Ofereceram-me um almoço e respeitaram-me a timidez.
A função sintática dos termos grifados é:

A)objeto indireto , objeto indireto
B)objeto indireto , objeto direto
C)adjunto adnominal , objeto direto
D)objeto indireto , adjunto adnominal

7-A inversão de valores da sociedade trouxe danos à juventude.
A função sintática dos termos grifados é, nesta ordem:

A)complemento nominal , adjunto adnominal
B)complemento nominal , complemento nominal
C)objeto indireto , adjunto adnominal
D)adjunto adnominal , objeto indireto

8-Senhores, ocupem seus lugares no teatro.
O valor sintático dos termos é respectivamente:

A)sujeito , objeto direto
B)aposto , adjunto adnominal
C)vocativo , adjunto adnominal
D)vocativo , objeto direto

9-Advertimo-los da possível multa – motivo de revolta de vários clientes.
A função sintática dos termos é , respectivamente:

A)objeto direto , objeto indireto , aposto
B)objeto direto , objeto indireto , adjunto adverbial
C)objeto indireto , objeto indireto , aposto
D)objeto direto , adjunto adverbial , aposto

10-Assinale os termos grifados que apresentam idêntica função sintática:

A-condução das crianças
B-redução dos gastos
C-comemoração dos atletas
D-produção do vinho
E-atuação dos atores

A)A , B , C e E
B)A , B e D
C)A , B , C e D
D)C , D e E

11-Reconheça a função sintática dos termos:
Os atletas foram dispensados pelo treinador pela indisciplina durante o treino.

pA)agente da passiva , adjunto adnominal
B)adjunto adnominal , agente da passiva
C)adjunto adverbial , adjunto adverbial
D)agente da passiva , adjunto adverbial

Gabarito:

1-B
2-E
3-C
4-A
5-B
6-D
7-A
8-C
9-A
10-B
11-D

MORFOLOGIA

MORFOLOGIA: 10 CLASSES GRAMATICAIS

SUBSTANTIVO	VERBO
ARTIGO	ADVÉRBIO
ADJETIVO	PREPOSIÇÃO
NUMERAL	CONJUNÇÃO
PRONOME	INTERJEIÇÃO

O substantivo e o verbo são termos nucleares. É por intermédio dos núcleos 05 min que as demais classes gramaticais são identificadas. O verbo é a ponte entre a morfologia e a sintaxe. É por meio dele que as orações são identificadas. O substantivo permite identificar os termos que são subordinados e correlatos a ele, como é o caso do artigo, do adjetivo, do numeral e do pronome.

10 min O artigo, o pronome, a preposição e a conjunção são classes gramaticais fechadas, ou seja, não permitem a inserção de novos vocábulos.

1. ÁREA DOS NOMES

1.1 Substantivo (termo nuclear)

Classes gramaticais subordinadas (condicionadas à presença do substantivo):

1.2 Artigo

Determina o nome: se é substantivo, se é masculino ou feminino, se é singular ou plural. **Ex.:**

25 min A ALFACE
- Substantivo
- Feminino
- Singular

O/Os TÊNIS
- Substantivo
- Masculino
- Singular/Plural

O/A GRAMA
- Substantivo
- Singular
- Masculino/Feminino
  - peso
  - vegetal

O/Os ÔNIBUS
- Substantivo
- Masculino
- Singular/Plural

Os ÓCULOS
→ Substantivo
→ Masculino
→ só plural

O artigo também tem importância semântica na Língua Portuguesa, pois pode especificar ou generalizar determinado substantivo.

Ex.: *Vide* questão número 4.

Toda via é asfaltada. (= qualquer via é asfaltada)
Toda a via é asfaltada. (= uma via específica é asfaltada)

1.3 Adjetivo
1.4 Numeral
1.5 Pronome

Flexão dos nomes

Flexionam-se em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural). Essa flexão dá origem à concordância nominal.

- **Ex. 1:** O garoto estudioso.
- **Ex. 2:** Várias notícias incríveis.
- **Ex. 3:** As suas três maiores conquistas.

EXERCÍCIOS

1. A pesquisa indica, ainda, que 30% das pessoas no mundo não pensam sobre o cibercrime, por não acreditarem que poderiam ser vítimas desse tipo de ação, enquanto 21% admitem não tomar quaisquer medidas de segurança quando estão online.

A alteração da flexão de plural do pronome “quaisquer” para a forma singular — qualquer — acarretaria incorreção gramatical ao texto.

2. Em muitas nações, as mulheres não são devidamente iguais perante a lei: não têm os mesmos direitos de propriedade que os homens, os mesmos direitos de firmar um contrato, os mesmos direitos de associação, mobilidade e liberdade religiosa. Frequentemente sobrecarregadas pela dupla jornada de um trabalho fatigante e uma total responsabilidade pelos trabalhos domésticos e pelo cuidado com os filhos, elas perdem oportunidades de lazer e cultivo da imaginação e cognição.

O termo “sobrecarregadas” está flexionado no feminino plural porque se refere a “elas”.

3. Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem, meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente, em uma troca de correspondência absurda.

No segmento “isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança”, os pronomes isto e outra compartilham da mesma propriedade de substituir o nome a que se referem, razão pela qual são classificados gramaticalmente como pronomes substantivos.

4. O projeto do Metrô-DF é composto por 29 estações, das quais 24 estão em funcionamento. Com uma frota de 32 trens, transporta em média 140 mil passageiros por dia. Toda a via tem extensão de 42,38 quilômetros (Km) e liga a região administrativa de Brasília às de Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul, Setor Policial Sul, Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), Guará, Park Way, Águas Claras e Taguatinga.

Considerando o emprego do artigo destacado em “Toda a via tem extensão de 42,38 quilômetros (Km)”, é correto concluir que o sentido de “Toda a via”
a. equivale a Toda via.
b. corresponde a A via inteira.
c. é oposto a A via inteira.
d. equivale a Qualquer via.
e. corresponde a Uma via qualquer

Gabarito: b.

5. As principais consequências negativas da introdução de espécies exóticas e nocivas são: o desequilíbrio ecológico das áreas invadidas, com a possível perda de biodiversidade; os prejuízos em atividades econômicas utilizadoras de recursos naturais afetados e consequente desestabilização social de comunidades tradicionais; e a disseminação de enfermidades em populações costeiras, causadas pela introdução de organismos patogênicos.

Se a forma “causadas” estivesse no singular — causada —, a correção gramatical do período ficaria prejudicada.

PONTUAÇÃO

Um homem rico, sem filhos, sentindo que morreria logo, pediu papel e caneta e escreveu assim:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO NADA DOU AOS POBRES”.

O moribundo não teve tempo de pontuar o texto e morreu.

Eram quatro os concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO. JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES.”

A irmã do morto chegou em seguida com outra cópia do testamento e pontuou assim:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ. NÃO A MEU SOBRINHO. JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES.”

Apareceu o mordomo, pediu uma cópia do original e fez estas pontuações:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO? JAMAIS! SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES.”

Um juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade. Um deles, mais sabido, tomou outra cópia do testamento e pontuou deste modo:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO? JAMAIS! SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO? NADA! DOU AOS POBRES.”

A vida é assim! Nós a pontuamos, e isso faz a diferença!!

PONTUAÇÃO

Relembremos algumas regras básicas de pontuação!

Duas são as regras básicas de pontuação:

1-não se separa sujeito de seu predicado por vírgula;

2-não se separa verbo de seus objetos por vírgula.

Vejamos agora cada um dos sinais de pontuação:

1-Ponto – marca o final da frase

Ex.: Não se podem admitir tais atitudes preconceituosas.

2-Vírgula – tem várias funções na língua:

- separa elementos de uma enumeração

Ex.: Lá se viram telas, esculturas , livros, peças de artesanato.

- separa elemento pleonástico

Ex.: Os carros, devemo-los dirigir com cautela.

A joia de família, guardamo-la com carinho.

- separa orações coordenadas

Ex.: Sempre os visito, porém não os discrimino por ficarem longe.

Eles estiveram aqui, pois a janela estava aberta

- isola aposto

Ex.: Nelson Rodrigues, famoso dramaturgo, sempre causou grande polêmica.

Aquelas crianças tinham um objetivo maior com sua ida à escola, um prato de comida.

- isola vocativo

Ex.: Senhor, aguarde sua vez na fila.

Tragam os brinquedos para cá, crianças!

- isola adjunto adverbial deslocado

Ex.: Ontem à noite, por volta das vinte horas, vi-os chegar.

Sem pudores, com grande talento, a jovem atriz entrou no palco com grande alegria e orgulho.

- indica supressão de uma palavra (geralmente um verbo)

Ex.: Pedi pastéis de queijo; ele, camarão.

Assisti ao filme americano; ele, ao italiano.

3-Dois Pontos – têm várias funções na língua:

- introduzem citações

Ex.: Um dia , Mário Quintana disse: “O segredo não é correr atrás das borboletas; é cuidar do jardim para elas venham até você”.

- introduzem enumerações

Ex.: Visitamos várias cidades da Itália: Roma, Veneza, Milão e Florença .

- introduzem orações que explicam o enunciado anterior

Ex.: Foi demitido após dois meses da admissão : faltava muito.

Certamente choveu muito durante a madrugada: as ruas estavam alagadas.

4- Ponto-e-vírgula – tem várias funções na língua

- separa divisões bem marcadas entre uma ideia e outra

Ex.: No sótão, encontrei brinquedos velhos ; na garagem, roupas e ferramentas.

- separa orações com sentido oposto

Ex.: Ele aspirava à riqueza ; ela , à paz .

5- Parênteses - incluem informação extra (uma reflexão , uma explicação, um comentário do autor)

Ex.: Recebi-os muito bem (até melhor do que poderia imaginar) em minha casa.

Sabíamos tudo (coreografia, iluminação, vestuário) que eles decidiriam durante a reunião.

6- Aspas –

- introduzem citações
- evidenciam palavras estrangeiras, neologismos , arcaísmos , gírias

Ex.: O episódio do “mensalão” ainda é motivo de vergonha na política.

Não nos informaram sobre o “overbooking”.

7- Travessão –tem vários usos na língua

- representa , nos diálogos, a mudança do interlocutor
- isola aposto
- isola expressões explicativas
- isola orações adverbiais

QUESTÕES:

1-“Em meados de junho, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil pela primeira vez.”
As opções abaixo reestruturam a sentença acima, mantendo o mesmo sentido e pontuação adequada, EXCETO uma. Assinale-a.

(A) Em meados de junho, pela primeira vez, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil.
(B) Esteve no Brasil pela primeira vez, em meados de junho, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos.
(C) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve, pela primeira vez, em meados de junho, no Brasil.
(D) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil em meados de junho, pela primeira vez.
(E) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos pela primeira vez, esteve no Brasil em meados de junho.

2-De acordo com as regras de pontuação, assinale o enunciado que está pontuado corretamente.

(A) Os níveis de violência, nos grandes centros urbanos suscitam reações.
(B) O combate à violência é necessário pois, cada vez há mais vítimas desse fenômeno.
(C) É possível mobilizar, pois, diferentes setores no combate à violência.
(D) É possível por conseguinte, mobilizar diferentes setores no combate à violência.
(E) Há, a presença da violência em todas as classes sociais e faixas etárias.

3-Assinale o trecho que apresenta pontuação adequada de acordo com as normas da língua culta.

(A) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas, como 1h 58min. Quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(B) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa, proporcional, aos minutos de atraso.

(C) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min, quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(D) T. Watson o legendário presidente da IBM, marcavam reuniões para começar, em horas quebradas como 1h 58min. Quem chegasse depois, pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(E) T. Watson o legendário presidente da IBM marcava reuniões, para começar em horas quebradas como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.

4- A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

(A) “Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.” / Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.
(B) “algumas que não combinam conosco nem nos interessam.” / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.
(C) “Quem não corre com a manada praticamente nem existe,” / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,
(D) “disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...) / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*
(E) “Estar sozinho é considerado humilhante,” / Estar sozinho, é considerado humilhante.

5-Está inteiramente correta a pontuação da frase:

(A) Podem os espíritos ser nobres mas, se a carne é fraca, aquela nobreza sem dúvida, deixará de ter consequências práticas.
(B) Já que nada volta para a gente não adianta mesmo pagar; eis a conclusão a que chegou, o motorista, com quem conversava o autor do texto.
(C) Sonegadores e corruptos são, não há o que discutir, inimigos do povo brasileiro, pois só pensam em seus interesses particulares.
(D) São vultosos os prejuízos, que causam os sonegadores, e os corruptos ao povo brasileiro, com os quais, se indigna o motorista.
(E) Embora concorde em parte, com o motorista, o autor não deixa de notar, que este age em contradição, com o que fala.

6-A exclusão ou inclusão de vírgula(s) alterou o sentido da seguinte frase do texto:

(A) *Ali, será conservada na geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer (...).*
(B) *Os cegos, que são capazes de distinguir a claridade, poderão, em muitos casos, ter vista perfeita (...).*
(C) *Instalou-se ontem no Rio um banco de olhos.*
(D) *(...) estimo que seja feliz em suas visões e veja sempre coisas que a façam alegre.*
(E) *O jornal não diz de quem eram os olhos com que, hoje, vê a moça Isabel (...).*

7-O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

(A) Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar- se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
(B) Nômades, por um lado, devassos por outros: é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
(C) De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
(D) Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
(E) Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

8-Considere as seguintes frases:

I. Tenho sempre saudades dos tios, que tanto fizeram por mim.
II. Ela me passou as informações, apenas, necessárias para a inscrição no concurso.
III. Durante o dia todo, ela ficou se lastimando por não haver cumprido a promessa.

A supressão de vírgula(s) altera o sentido do que está em

(A) I, II e III.
(B) I e II, somente.
(C) I e III, somente.
(D) II e III, somente.

9-A supressão da(s) vírgula(s) implicará alteração de sentido na frase:

(A) Ao longo das últimas décadas, as obras de Umberto Eco vêm ganhando mais e mais respeitabilidade.
(B) Umberto Eco homenageia os cientistas, que combatem o obscurantismo fundamentalista.
(C) O grande pensador italiano, Umberto Eco, homenageia em seu texto a atitude de um grande cientista.
(D) Na atitude de Stephen Hawking, há uma grandeza que todo cientista deveria imitar.
(E) Não há como deixar de reconhecer, no texto de Humberto Eco, uma homenagem a Stephen Hawking.

10- Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

(A) Implícito na simplificação sistemática da realidade, está o desrespeito aos eleitores, que são o alvo costumeiro, da retórica eleitoral.
(B) É lamentável que candidatos socialistas, a exemplo de Mitterrand, se deixem levar pela convicção de que, em nosso mundo tão complexo, o messianismo faça sentido.
(C) As fórmulas simplificadoras são: se eu estou certo o senhor está errado; somente eu, tenho a solução, entusiasmem-se pois comigo.
(D) Quando se reúnem, os moradores de vila costumam discutir, tanto os problemas que os afligem como as soluções que devem brotar, dessa discussão.

11- Está inteiramente correta a pontuação da frase:

(A) Nesse caso, a suposta “insubordinação mental” do jovem, bem poderia ter sido entendida como de fato uma legítima manifestação de seu amor-próprio.
(B) Esse mestre de Português, do jovem Drummond, acabou por lhe dar em vez de uma nota alta, uma lição inesquecível de grande injustiça.
(C) Houve grande dignidade, na reação do jovem quando descontente com a fala do professor, insurgiu-se contra o mestre.
(D) A questão do que é ou do que não é justo não constitui, exclusivamente, um problema dos filósofos ou juristas, pois concerne à prática de todos.
(E) A medida extrema da expulsão foi, segundo Drummond decisiva, para que ele a partir de então deixasse de crer na justiça dos homens.

12-Considere as seguintes frases:

I. O editorial calou fundo nos pesquisadores americanos, que a ele reagiram com firmeza.
II. O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa.
III. Ofertas de auxílio podem ser constrangedoras, quando não solicitadas.

A eliminação da(s) vírgula(s) altera o sentido SOMENTE do que está em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III

13-Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Na Turquia que continua a negar, que haja cometido genocídio, a premiação de Pamuk, com o Nobel de Literatura ganhou extraordinária repercussão.
(B) Teria sido melhor que, os deputados franceses, não houvessem enviado um projeto que, indubitavelmente, em nada colabora, para o direito à livre expressão.

(C) Ganhador do Nobel o escritor Orhan Pamuk, é, na Turquia um dos escritores que vêm questionando o status quo da política nacional, incluindo-se aí, a questão armênia.
(D) Se é inquestionável, o fato de ter ocorrido uma "limpeza étnica", é também inquestionável, o fato de que o governo turco faça tudo para apagá-la da história.
(E) Negar um crime é cometer outro, com o agravante de que tendemos, quase sempre, a repetir os erros que, na cegueira nossa, afirmamos jamais haver cometido.

14-A frase corretamente pontuada é

(A) Para proteger, os animais especialmente os silvestres que são cobiçados, por seu valor comercial formaram-se grupos de empresários que se uniram, aos ambientalistas.
(B) Para proteger os animais especialmente os silvestres, que são cobiçados por seu valor comercial formaram-se, grupos de empresários, que se uniram aos ambientalistas.
(C) Para proteger os animais, especialmente os silvestres, que são cobiçados por seu valor comercial, formaram-se grupos de empresários que se uniram aos ambientalistas.
(D) Para proteger os animais, especialmente, os silvestres que são cobiçados por seu valor comercial, formaram-se grupos, de empresários que se uniram aos ambientalistas.
(E) Para, proteger os animais especialmente os silvestres, que são cobiçados, por seu valor comercial formaram-se, grupos de empresários que se uniram, aos ambientalistas.

GABARITO:

1-E
2-C
3-A
4-B
5-C
6-B
7-D
8-B
9-B
10-B
11-D
12-A
13-E
14-C

PONTUAÇÃO

Um homem rico, sem filhos, sentindo que morreria logo, pediu papel e caneta e escreveu assim:

"DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO NADA DOU AOS POBRES".

O moribundo não teve tempo de pontuar o texto e morreu.
Eram quatro os concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

"DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO. JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES."

A irmã do morto chegou em seguida com outra cópia do testamento e pontuou assim:

"DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ. NÃO A MEU SOBRINHO. JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES."

Apareceu o mordomo, pediu uma cópia do original e fez estas pontuações:

"DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO? JAMAIS! SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES."

Um juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade. Um deles, mais sabido, tomou outra cópia do testamento e pontuou deste modo:

"DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO? JAMAIS! SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO? NADA! DOU AOS POBRES."

A vida é assim! Nós a pontuamos, e isso faz a diferença!!

PONTUAÇÃO

Relembremos algumas regras básicas de pontuação!
Duas são as regras básicas de pontuação:

1-não se separa sujeito de seu predicado por vírgula;
2-não se separa verbo de seus objetos por vírgula.
Vejamos agora cada um dos sinais de pontuação:

1-Ponto – marca o final da frase
Ex.: Não se podem admitir tais atitudes preconceituosas.

2-Vírgula – tem várias funções na língua:
- separa elementos de uma enumeração
Ex.: Lá se viram telas, esculturas , livros, peças de artesanato.
- separa elemento pleonástico
Ex.: Os carros, devemo-los dirigir com cautela.
A joia de família, guardamo-la com carinho.
- separa orações coordenadas
Ex.: Sempre os visito, porém não os discrimino por ficarem longe.
Eles estiveram aqui, pois a janela estava aberta
- isola aposto
Ex.: Nelson Rodrigues, famoso dramaturgo, sempre causou grande polêmica.
Aquelas crianças tinham um objetivo maior com sua ida à escola, um prato de comida.
- isola vocativo
Ex.: Senhor, aguarde sua vez na fila.
Tragam os brinquedos para cá, crianças!
- isola adjunto adverbial deslocado
Ex.: Ontem à noite, por volta das vinte horas, vi-os chegar.
Sem pudores, com grande talento, a jovem atriz entrou no palco com grande alegria e orgulho.
- indica supressão de uma palavra (geralmente um verbo)
Ex.: Pedi pastéis de queijo; ele, camarão.
Assisti ao filme americano; ele, ao italiano.

3-Dois Pontos – têm várias funções na língua:

- introduzem citações

Ex.: Um dia , Mário Quintana disse: “O segredo não é correr atrás das borboletas; é cuidar do jardim para elas venham até você”.

- introduzem enumerações

Ex.: Visitamos várias cidades da Itália: Roma, Veneza, Milão e Florença .

- introduzem orações que explicam o enunciado anterior

Ex.: Foi demitido após dois meses da admissão : faltava muito.

Certamente choveu muito durante a madrugada: as ruas estavam alagadas.

4- Ponto-e-vírgula – tem várias funções na língua

- separa divisões bem marcadas entre uma ideia e outra

Ex.: No sótão, encontrei brinquedos velhos ; na garagem, roupas e ferramentas.

- separa orações com sentido oposto

Ex.: Ele aspirava à riqueza ; ela , à paz .

5- Parênteses - incluem informação extra (uma reflexão , uma explicação, um comentário do autor)

Ex.: Recebi-os muito bem (até melhor do que poderia imaginar) em minha casa.

Sabíamos tudo (coreografia, iluminação, vestuário) que eles decidiriam durante a reunião.

6- Aspas –

- introduzem citações
- evidenciam palavras estrangeiras, neologismos , arcaísmos , gírias

Ex.: O episódio do “mensalão” ainda é motivo de vergonha na política.

Não nos informaram sobre o “overbooking”.

7- Travessão –tem vários usos na língua

- representa , nos diálogos, a mudança do interlocutor
- isola aposto
- isola expressões explicativas
- isola orações adverbiais

QUESTÕES:

1-“Em meados de junho, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil pela primeira vez.”
As opções abaixo reestruturam a sentença acima, mantendo o mesmo sentido e pontuação adequada, EXCETO uma. Assinale-a.

(A) Em meados de junho, pela primeira vez, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil.
(B) Esteve no Brasil pela primeira vez, em meados de junho, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos.
(C) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve, pela primeira vez, em meados de junho, no Brasil.
(D) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil em meados de junho, pela primeira vez.
(E) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos pela primeira vez, esteve no Brasil em meados de junho.

2-De acordo com as regras de pontuação, assinale o enunciado que está pontuado corretamente.

(A) Os níveis de violência, nos grandes centros urbanos suscitam reações.
(B) O combate à violência é necessário pois, cada vez há mais vítimas desse fenômeno.
(C) É possível mobilizar, pois, diferentes setores no combate à violência.
(D) É possível por conseguinte, mobilizar diferentes setores no combate à violência.
(E) Há, a presença da violência em todas as classes sociais e faixas etárias.

3-Assinale o trecho que apresenta pontuação adequada de acordo com as normas da língua culta.

(A) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas, como 1h 58min. Quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(B) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa, proporcional, aos minutos de atraso.

(C) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min, quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(D) T. Watson o legendário presidente da IBM, marcavam reuniões para começar, em horas quebradas como 1h 58min. Quem chegasse depois, pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(E) T. Watson o legendário presidente da IBM marcava reuniões, para começar em horas quebradas como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.

4- A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

(A) “Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.” / Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.
(B) “algumas que não combinam conosco nem nos interessam.” / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.
(C) “Quem não corre com a manada praticamente nem existe,” / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,
(D) “disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...) / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*
(E) “Estar sozinho é considerado humilhante,” / Estar sozinho, é considerado humilhante.

5-Está inteiramente correta a pontuação da frase:

(A) Podem os espíritos ser nobres mas, se a carne é fraca, aquela nobreza sem dúvida, deixará de ter consequências práticas.
(B) Já que nada volta para a gente não adianta mesmo pagar; eis a conclusão a que chegou, o motorista, com quem conversava o autor do texto.
(C) Sonegadores e corruptos são, não há o que discutir, inimigos do povo brasileiro, pois só pensam em seus interesses particulares.
(D) São vultosos os prejuízos, que causam os sonegadores, e os corruptos ao povo brasileiro, com os quais, se indigna o motorista.
(E) Embora concorde em parte, com o motorista, o autor não deixa de notar, que este age em contradição, com o que fala.

6-A exclusão ou inclusão de vírgula(s) alterou o sentido da seguinte frase do texto:

(A) *Ali, será conservada na geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer (...).*
(B) *Os cegos, que são capazes de distinguir a claridade, poderão, em muitos casos, ter vista perfeita (...).*
(C) *Instalou-se ontem no Rio um banco de olhos.*
(D) *(...) estimo que seja feliz em suas visões e veja sempre coisas que a façam alegre.*
(E) *O jornal não diz de quem eram os olhos com que, hoje, vê a moça Isabel (...).*

7-O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

(A) Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar- se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
(B) Nômades, por um lado, devassos por outros: é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
(C) De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
(D) Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
(E) Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

8-Considere as seguintes frases:

I. Tenho sempre saudades dos tios, que tanto fizeram por mim.
II. Ela me passou as informações, apenas, necessárias para a inscrição no concurso.
III. Durante o dia todo, ela ficou se lastimando por não haver cumprido a promessa.

A supressão de vírgula(s) altera o sentido do que está em

(A) I, II e III.
(B) I e II, somente.
(C) I e III, somente.
(D) II e III, somente.

9-A supressão da(s) vírgula(s) implicará alteração de sentido na frase:

(A) Ao longo das últimas décadas, as obras de Umberto Eco vêm ganhando mais e mais respeitabilidade.
(B) Umberto Eco homenageia os cientistas, que combatem o obscurantismo fundamentalista.
(C) O grande pensador italiano, Umberto Eco, homenageia em seu texto a atitude de um grande cientista.
(D) Na atitude de Stephen Hawking, há uma grandeza que todo cientista deveria imitar.
(E) Não há como deixar de reconhecer, no texto de Humberto Eco, uma homenagem a Stephen Hawking.

10- Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

(A) Implícito na simplificação sistemática da realidade, está o desrespeito aos eleitores, que são o alvo costumeiro, da retórica eleitoral.
(B) É lamentável que candidatos socialistas, a exemplo de Mitterrand, se deixem levar pela convicção de que, em nosso mundo tão complexo, o messianismo faça sentido.
(C) As fórmulas simplificadoras são: se eu estou certo o senhor está errado; somente eu, tenho a solução, entusiasmem-se pois comigo.
(D) Quando se reúnem, os moradores de vila costumam discutir, tanto os problemas que os afligem como as soluções que devem brotar, dessa discussão.

11- Está inteiramente correta a pontuação da frase:

(A) Nesse caso, a suposta “insubordinação mental” do jovem, bem poderia ter sido entendida como de fato uma legítima manifestação de seu amor-próprio.
(B) Esse mestre de Português, do jovem Drummond, acabou por lhe dar em vez de uma nota alta, uma lição inesquecível de grande injustiça.
(C) Houve grande dignidade, na reação do jovem quando descontente com a fala do professor, insurgiu-se contra o mestre.
(D) A questão do que é ou do que não é justo não constitui, exclusivamente, um problema dos filósofos ou juristas, pois concerne à prática de todos.
(E) A medida extrema da expulsão foi, segundo Drummond decisiva, para que ele a partir de então deixasse de crer na justiça dos homens.

12-Considere as seguintes frases:

I. O editorial calou fundo nos pesquisadores americanos, que a ele reagiram com firmeza.
II. O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa.
III. Ofertas de auxílio podem ser constrangedoras, quando não solicitadas.

A eliminação da(s) vírgula(s) altera o sentido SOMENTE do que está em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III

13-Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Na Turquia que continua a negar, que haja cometido genocídio, a premiação de Pamuk, com o Nobel de Literatura ganhou extraordinária repercussão.
(B) Teria sido melhor que, os deputados franceses, não houvessem enviado um projeto que, indubitavelmente, em nada colabora, para o direito à livre expressão.

(C) Ganhador do Nobel o escritor Orhan Pamuk, é, na Turquia um dos escritores que vêm questionando o status quo da política nacional, incluindo-se aí, a questão armênia.
(D) Se é inquestionável, o fato de ter ocorrido uma "limpeza étnica", é também inquestionável, o fato de que o governo turco faça tudo para apagá-la da história.
(E) Negar um crime é cometer outro, com o agravante de que tendemos, quase sempre, a repetir os erros que, na cegueira nossa, afirmamos jamais haver cometido.

14-A frase corretamente pontuada é

(A) Para proteger, os animais especialmente os silvestres que são cobiçados, por seu valor comercial formaram-se grupos de empresários que se uniram, aos ambientalistas.
(B) Para proteger os animais especialmente os silvestres, que são cobiçados por seu valor comercial formaram-se, grupos de empresários, que se uniram aos ambientalistas.
(C) Para proteger os animais, especialmente os silvestres, que são cobiçados por seu valor comercial, formaram-se grupos de empresários que se uniram aos ambientalistas.
(D) Para proteger os animais, especialmente, os silvestres que são cobiçados por seu valor comercial, formaram-se grupos, de empresários que se uniram aos ambientalistas.
(E) Para, proteger os animais especialmente os silvestres, que são cobiçados, por seu valor comercial formaram-se, grupos de empresários que se uniram, aos ambientalistas.

GABARITO:

1-E
2-C
3-A
4-B
5-C
6-B
7-D
8-B
9-B
10-B
11-D
12-A
13-E
14-C

PONTUAÇÃO

Um homem rico, sem filhos, sentindo que morreria logo, pediu papel e caneta e escreveu assim:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO NADA DOU AOS POBRES”.

O moribundo não teve tempo de pontuar o texto e morreu.
Eram quatro os concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO. JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES.”

A irmã do morto chegou em seguida com outra cópia do testamento e pontuou assim:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ. NÃO A MEU SOBRINHO. JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES.”

Apareceu o mordomo, pediu uma cópia do original e fez estas pontuações:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO? JAMAIS! SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO. NADA DOU AOS POBRES.”

Um juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade. Um deles, mais sabido, tomou outra cópia do testamento e pontuou deste modo:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ? NÃO! A MEU SOBRINHO? JAMAIS! SERÁ PAGA A CONTA DO MORDOMO? NADA! DOU AOS POBRES.”

A vida é assim! Nós a pontuamos, e isso faz a diferença!!

PONTUAÇÃO

Relembremos algumas regras básicas de pontuação!
Duas são as regras básicas de pontuação:

1-não se separa sujeito de seu predicado por vírgula;
2-não se separa verbo de seus objetos por vírgula.
Vejamos agora cada um dos sinais de pontuação:

1-Ponto – marca o final da frase
Ex.: Não se podem admitir tais atitudes preconceituosas.

2-Vírgula – tem várias funções na língua:
- separa elementos de uma enumeração
  Ex.: Lá se viram telas, esculturas , livros, peças de artesanato.
- separa elemento pleonástico
  Ex.: Os carros, devemo-los dirigir com cautela.
  A joia de família, guardamo-la com carinho.
- separa orações coordenadas
  Ex.: Sempre os visito, porém não os discrimino por ficarem longe.
  Eles estiveram aqui, pois a janela estava aberta
- isola aposto
  Ex.: Nelson Rodrigues, famoso dramaturgo, sempre causou grande polêmica.
  Aquelas crianças tinham um objetivo maior com sua ida à escola, um prato de comida.
- isola vocativo
  Ex.: Senhor, aguarde sua vez na fila.
  Tragam os brinquedos para cá, crianças!
- isola adjunto adverbial deslocado
  Ex.: Ontem à noite, por volta das vinte horas, vi-os chegar.
  Sem pudores, com grande talento, a jovem atriz entrou no palco com grande alegria e orgulho.
- indica supressão de uma palavra (geralmente um verbo)
  Ex.: Pedi pastéis de queijo; ele, camarão.
  Assisti ao filme americano; ele, ao italiano.

3-Dois Pontos – têm várias funções na língua:

- introduzem citações

Ex.: Um dia , Mário Quintana disse: “O segredo não é correr atrás das borboletas; é cuidar do jardim para elas venham até você”.

- introduzem enumerações

Ex.: Visitamos várias cidades da Itália: Roma, Veneza, Milão e Florença .

- introduzem orações que explicam o enunciado anterior

Ex.: Foi demitido após dois meses da admissão : faltava muito.

Certamente choveu muito durante a madrugada: as ruas estavam alagadas.

4- Ponto-e-vírgula – tem várias funções na língua

- separa divisões bem marcadas entre uma ideia e outra

Ex.: No sótão, encontrei brinquedos velhos ; na garagem, roupas e ferramentas.

- separa orações com sentido oposto

Ex.: Ele aspirava à riqueza ; ela , à paz .

5- Parênteses - incluem informação extra (uma reflexão , uma explicação, um comentário do autor)

Ex.: Recebi-os muito bem (até melhor do que poderia imaginar) em minha casa.

Sabíamos tudo (coreografia, iluminação, vestuário) que eles decidiriam durante a reunião.

6- Aspas –

- introduzem citações
- evidenciam palavras estrangeiras, neologismos , arcaísmos , gírias

Ex.: O episódio do “mensalão” ainda é motivo de vergonha na política.

Não nos informaram sobre o “overbooking”.

7- Travessão –tem vários usos na língua

- representa , nos diálogos, a mudança do interlocutor
- isola aposto
- isola expressões explicativas
- isola orações adverbiais

QUESTÕES:

1-“Em meados de junho, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil pela primeira vez.”
As opções abaixo reestruturam a sentença acima, mantendo o mesmo sentido e pontuação adequada, EXCETO uma. Assinale-a.

(A) Em meados de junho, pela primeira vez, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil.
(B) Esteve no Brasil pela primeira vez, em meados de junho, a nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos.
(C) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve, pela primeira vez, em meados de junho, no Brasil.
(D) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos, esteve no Brasil em meados de junho, pela primeira vez.
(E) A nova-iorquina Rebecca Moore, 52 anos pela primeira vez, esteve no Brasil em meados de junho.

2-De acordo com as regras de pontuação, assinale o enunciado que está pontuado corretamente.

(A) Os níveis de violência, nos grandes centros urbanos suscitam reações.
(B) O combate à violência é necessário pois, cada vez há mais vítimas desse fenômeno.
(C) É possível mobilizar, pois, diferentes setores no combate à violência.
(D) É possível por conseguinte, mobilizar diferentes setores no combate à violência.
(E) Há, a presença da violência em todas as classes sociais e faixas etárias.

3-Assinale o trecho que apresenta pontuação adequada de acordo com as normas da língua culta.

(A) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas, como 1h 58min. Quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(B) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa, proporcional, aos minutos de atraso.

(C) T. Watson, o legendário presidente da IBM, marcava reuniões para começar em horas quebradas: como 1h 58min, quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(D) T. Watson o legendário presidente da IBM, marcavam reuniões para começar, em horas quebradas como 1h 58min. Quem chegasse depois, pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.
(E) T. Watson o legendário presidente da IBM marcava reuniões, para começar em horas quebradas como 1h 58min; quem chegasse depois pagava uma multa proporcional aos minutos de atraso.

4- A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

(A) “Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.” / Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.
(B) “algumas que não combinam conosco nem nos interessam.” / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.
(C) “Quem não corre com a manada praticamente nem existe,” / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,
(D) “disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...) / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*
(E) “Estar sozinho é considerado humilhante,” / Estar sozinho, é considerado humilhante.

5-Está inteiramente correta a pontuação da frase:

(A) Podem os espíritos ser nobres mas, se a carne é fraca, aquela nobreza sem dúvida, deixará de ter consequências práticas.
(B) Já que nada volta para a gente não adianta mesmo pagar; eis a conclusão a que chegou, o motorista, com quem conversava o autor do texto.
(C) Sonegadores e corruptos são, não há o que discutir, inimigos do povo brasileiro, pois só pensam em seus interesses particulares.
(D) São vultosos os prejuízos, que causam os sonegadores, e os corruptos ao povo brasileiro, com os quais, se indigna o motorista.
(E) Embora concorde em parte, com o motorista, o autor não deixa de notar, que este age em contradição, com o que fala.

6-A exclusão ou inclusão de vírgula(s) alterou o sentido da seguinte frase do texto:

(A) *Ali, será conservada na geladeira uma parte dos olhos tirados de pessoas que acabam de morrer (...).*
(B) *Os cegos, que são capazes de distinguir a claridade, poderão, em muitos casos, ter vista perfeita (...).*
(C) *Instalou-se ontem no Rio um banco de olhos.*
(D) *(...) estimo que seja feliz em suas visões e veja sempre coisas que a façam alegre.*
(E) *O jornal não diz de quem eram os olhos com que, hoje, vê a moça Isabel (...).*

7-O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

(A) Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar- se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
(B) Nômades, por um lado, devassos por outros: é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
(C) De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
(D) Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
(E) Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

8-Considere as seguintes frases:

I. Tenho sempre saudades dos tios, que tanto fizeram por mim.
II. Ela me passou as informações, apenas, necessárias para a inscrição no concurso.
III. Durante o dia todo, ela ficou se lastimando por não haver cumprido a promessa.

A supressão de vírgula(s) altera o sentido do que está em

(A) I, II e III.
(B) I e II, somente.
(C) I e III, somente.
(D) II e III, somente.

9-A supressão da(s) vírgula(s) implicará alteração de sentido na frase:

(A) Ao longo das últimas décadas, as obras de Umberto Eco vêm ganhando mais e mais respeitabilidade.
(B) Umberto Eco homenageia os cientistas, que combatem o obscurantismo fundamentalista.
(C) O grande pensador italiano, Umberto Eco, homenageia em seu texto a atitude de um grande cientista.
(D) Na atitude de Stephen Hawking, há uma grandeza que todo cientista deveria imitar.
(E) Não há como deixar de reconhecer, no texto de Humberto Eco, uma homenagem a Stephen Hawking.

10- Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

(A) Implícito na simplificação sistemática da realidade, está o desrespeito aos eleitores, que são o alvo costumeiro, da retórica eleitoral.
(B) É lamentável que candidatos socialistas, a exemplo de Mitterrand, se deixem levar pela convicção de que, em nosso mundo tão complexo, o messianismo faça sentido.
(C) As fórmulas simplificadoras são: se eu estou certo o senhor está errado; somente eu, tenho a solução, entusiasmem-se pois comigo.
(D) Quando se reúnem, os moradores de vila costumam discutir, tanto os problemas que os afligem como as soluções que devem brotar, dessa discussão.

11- Está inteiramente correta a pontuação da frase:

(A) Nesse caso, a suposta “insubordinação mental” do jovem, bem poderia ter sido entendida como de fato uma legítima manifestação de seu amor-próprio.
(B) Esse mestre de Português, do jovem Drummond, acabou por lhe dar em vez de uma nota alta, uma lição inesquecível de grande injustiça.
(C) Houve grande dignidade, na reação do jovem quando descontente com a fala do professor, insurgiu-se contra o mestre.
(D) A questão do que é ou do que não é justo não constitui, exclusivamente, um problema dos filósofos ou juristas, pois concerne à prática de todos.
(E) A medida extrema da expulsão foi, segundo Drummond decisiva, para que ele a partir de então deixasse de crer na justiça dos homens.

12-Considere as seguintes frases:

I. O editorial calou fundo nos pesquisadores americanos, que a ele reagiram com firmeza.
II. O povo cubano deve decidir, por si mesmo, se precisa ou não de ajuda externa.
III. Ofertas de auxílio podem ser constrangedoras, quando não solicitadas.

A eliminação da(s) vírgula(s) altera o sentido SOMENTE do que está em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III

13-Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Na Turquia que continua a negar, que haja cometido genocídio, a premiação de Pamuk, com o Nobel de Literatura ganhou extraordinária repercussão.
(B) Teria sido melhor que, os deputados franceses, não houvessem enviado um projeto que, indubitavelmente, em nada colabora, para o direito à livre expressão.

(C) Ganhador do Nobel o escritor Orhan Pamuk, é, na Turquia um dos escritores que vêm questionando o status quo da política nacional, incluindo-se aí, a questão armênia.
(D) Se é inquestionável, o fato de ter ocorrido uma “limpeza étnica”, é também inquestionável, o fato de que o governo turco faça tudo para apagá-la da história.
(E) Negar um crime é cometer outro, com o agravante de que tendemos, quase sempre, a repetir os erros que, na cegueira nossa, afirmamos jamais haver cometido.

14-A frase corretamente pontuada é

(A) Para proteger, os animais especialmente os silvestres que são cobiçados, por seu valor comercial formaram-se grupos de empresários que se uniram, aos ambientalistas.
(B) Para proteger os animais especialmente os silvestres, que são cobiçados por seu valor comercial formaram-se, grupos de empresários, que se uniram aos ambientalistas.
(C) Para proteger os animais, especialmente os silvestres, que são cobiçados por seu valor comercial, formaram-se grupos de empresários que se uniram aos ambientalistas.
(D) Para proteger os animais, especialmente, os silvestres que são cobiçados por seu valor comercial, formaram-se grupos, de empresários que se uniram aos ambientalistas.
(E) Para, proteger os animais especialmente os silvestres, que são cobiçados, por seu valor comercial formaram-se, grupos de empresários que se uniram, aos ambientalistas.

GABARITO:

1-E
2-C
3-A
4-B
5-C
6-B
7-D
8-B
9-B
10-B
11-D
12-A
13-E
14-C

MORFOLOGIA II

MORFOLOGIA: 10 CLASSES GRAMATICAIS

SUBSTANTIVO	VERBO
ARTIGO	ADVÉRBIO
ADJETIVO	PREPOSIÇÃO
NUMERAL	CONJUNÇÃO
PRONOME	INTERJEIÇÃO

O substantivo e o verbo são termos nucleares. É por intermédio dos núcleos que as demais classes gramaticais são identificadas. O verbo é a ponte entre a morfologia e a sintaxe. É por meio dele que as orações são identificadas. O substantivo permite identificar os termos que são subordinados e correlatos a ele, como é o caso do artigo, do adjetivo, do numeral e do pronome.

O artigo, o pronome, a preposição e a conjunção são classes gramaticais fechadas, ou seja, não permitem a inserção de novos vocábulos.

1. ÁREA DOS NOMES

1.1 Substantivo (termo nuclear)

Classes gramaticais subordinadas (condicionadas à presença do substantivo):

1.2 Artigo

Determina o nome: se é substantivo, se é masculino ou feminino, se é singular ou plural. **Ex.:**

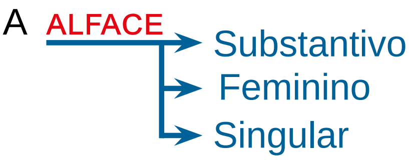
A ALFACE
Substantivo
Feminino
Singular

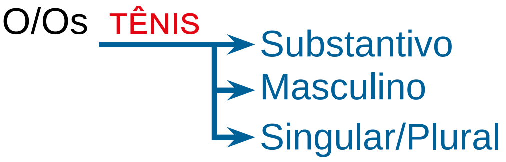
O/Os TÊNIS
Substantivo
Masculino
Singular/Plural

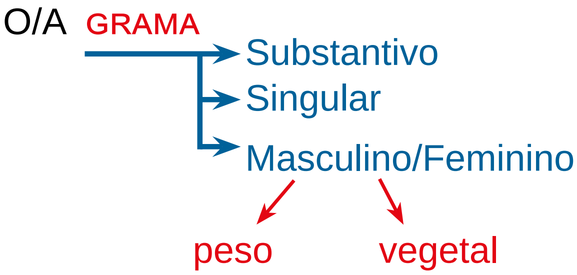
O/A GRAMA
Substantivo
Singular
Masculino/Feminino
peso
vegetal

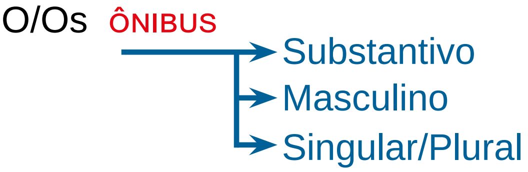
O/Os ÔNIBUS
Substantivo
Masculino
Singular/Plural

Os ÓCULOS → Substantivo
→ Masculino
→ só plural

O artigo também tem importância semântica na Língua Portuguesa, pois pode especificar ou generalizar determinado substantivo.

Ex.: *Vide* questão número 4.

Toda via é asfaltada. (= qualquer via é asfaltada)
Toda a via é asfaltada. (= uma via específica é asfaltada)

1.3 Adjetivo

Serve para caracterizar o substantivo.

1.4 Numeral

Serve para quantificar o substantivo. Pode ser adjetivo (acompanha o substantivo) ou substantivo (substitui o substantivo).

10 min 1.5 Pronome

Poder utilizado para acompanhar ou substituir um substantivo.
Pronome adjetivo = acompanha
Pronome substantivo = substitui

Flexão dos nomes

Flexionam-se em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural). Essa flexão dá origem à concordância nominal.

05 min
- Ex. 1: O garoto estudioso.
  A garota estudiosa.
  As garotas estudiosas.

Obs.: Os substantivos também variam em grau (aumentativo/diminutivo), porém grau não é flexão e não gera concordância.

Substantivo Adjetivo

- Ex. 2: Várias notícias incríveis.

Pro. Adj.
Indefinido

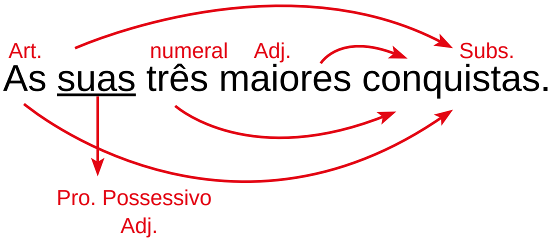

Art. numeral Adj. Subs.

- Ex. 3: As suas três maiores conquistas.

Pro. Possessivo
Adj.

EXERCÍCIOS

15 min

1. A pesquisa indica, ainda, que 30% das pessoas no mundo não pensam sobre o cibercrime, por não acreditarem que poderiam ser vítimas desse tipo de ação, enquanto 21% admitem não tomar quaisquer medidas de segurança quando estão online.

   A alteração da flexão de plural do pronome “quaisquer” para a forma singular — qualquer — acarretaria incorreção gramatical ao texto. **(Certo)**

2. Em muitas nações, as mulheres não são devidamente iguais perante a lei: não têm os mesmos direitos de propriedade que os homens, os mesmos direitos de firmar um contrato, os mesmos direitos de associação, mobilidade e liberdade religiosa. Frequentemente sobrecarregadas pela dupla jornada de um trabalho fatigante e uma total responsabilidade pelos trabalhos domésticos e pelo cuidado com os filhos, elas perdem oportunidades de lazer e cultivo da imaginação e cognição.

   O termo “sobrecarregadas” está flexionado no feminino plural porque se refere a “elas”. **(Certo)**

20 min

3. Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem, meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente, em uma troca de correspondência absurda.

   No segmento “isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança”, os pronomes isto e outra compartilham da mesma propriedade de substituir o nome a que se referem, razão pela qual são classificados gramaticalmente como pronomes substantivos. **(Errado)**

4. O projeto do Metrô-DF é composto por 29 estações, das quais 24 estão em funcionamento. Com uma frota de 32 trens, transporta em média 140 mil passageiros por dia. Toda a via tem extensão de 42,38 quilômetros (Km) e liga a região administrativa de Brasília às de Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul, Setor Policial Sul, Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), Guará, Park Way, Águas Claras e Taguatinga.

Considerando o emprego do artigo destacado em “Toda a via tem extensão de 42,38 quilômetros (Km)”, é correto concluir que o sentido de “Toda a via”
a. equivale a Toda via.
b. corresponde a A via inteira.
c. é oposto a A via inteira.
d. equivale a Qualquer via.
e. corresponde a Uma via qualquer

Gabarito: b.

5. As principais consequências negativas da introdução de espécies exóticas e nocivas são: o desequilíbrio ecológico das áreas invadidas, com a possível perda de biodiversidade; os prejuízos em atividades econômicas utilizadoras de recursos naturais afetados e consequente desestabilização social de comunidades tradicionais; e a disseminação de enfermidades em populações costeiras, causadas pela introdução de organismos patogênicos.

25 min Se a forma “causadas” estivesse no singular — causada —, a correção gramatical do período ficaria prejudicada. **(Errado)**

TURMA ISOLADA PONTO A PONTO - CERS - 2015 - AULA 9

CONCORDÂNCIA - QUESTÕES

1-As regras da concordância verbal foram plenamente seguidas em:

A) Efetivamente, falta, à polícia atual, instrumentos eficazes de trabalho.
B) Já faz mais de trinta anos que a sociedade sonha com mudanças no sistema policial.
C) O processo de mudanças nas corporações policiais exigem cautela da sociedade.
D) Cada um de nós precisamos ter consciência de nossos direitos, garantidos na Constituição.
E) Na década de 80, não haviam condições sociais favoráveis às mudanças na polícia.

2-Assinale a frase correta em relação à concordância dos verbos :

A) Embora se trate de pessoas bem intencionadas, houveram fortes indícios de que participaram de negócios ilícitos.
B)Todos os comerciantes da região estão desanimados, pois fazem quase quinze dias que só chove.
C) Após a apresentação das bandas deverá haver leilões de animais e automóveis.
D) Feita a acareação dos réus, mantém-se as acusações inicialmente formuladas.

3-Em qual das alternativas abaixo está correta a concordância verbal?

a) O povo, com auxílio da mídia, atrapalham o andamento do caso.
b) Fala-se de opiniões públicas, mas não de bons argumentos.
c) O problema dos relatos jornalísticos veiculados residem na abordagem sensacionalista dos fatos.
d) As punições severas tratam-se de medidas cabíveis no combate à impunidade.
e) Devem haver lugares mais pacíficos que o Polo Norte.

4-Em: "...Na infância, as meninas se contentam com as roupinhas da Barbie ...", percebe-se perfeita concordância verbal, o que NÃO se pode afirmar, entretanto, da alternativa:

A) Vão aqui os demais itens.
B) É necessária a paciência nessas horas.
C) Fazem dois anos que se mudaram para lá.
D) Deve haver muitos galhos quebrados, após a enxurrada.
E) Os Estados Unidos são uma nação poderosa?

5- Em: "Todas essas histórias falam de personagens rejeitados..." ,a concordância nominal está correta. A alternativa em que o mesmo NÃO acontece é:

A) Ela estuda as literaturas portuguesa, brasileira e africana.
B) Será proibido permanência de pessoas estranhas ao local.
C) Redigiram ofício e memorando extensos.
D) Os resultados foram o mais corretos possíveis.
E) Eram antigos a bolsa e o sapato.

6-Na passagem: "...o leite pela primeira vez coalhou." ,a concordância verbal está perfeita e a opção abaixo em que tal correção NÃO existe é:

A) Reclamou do acordo proposto o diretor e o assistente.
B) Entregamos o exercício tua prima, minha irmã e eu.
C) A maioria dos presentes aplaudiu o espetáculo.
D) Quais de nós sairá mais cedo amanhã?
E) Foste tu que me ensinaste a lição.

7-No trecho: "E comecei a sentir falta das pequenas brigas..." ,a concordância nominal está correta e a alternativa abaixo em que se verifica a mesma correção é:

A) Leu uma e outra crônica.
B) Aquelas pessoas são surdo-mudas.
C) Viviam isolados, completamente só naquela região.
D) Vai anexo a declaração solicitada.
E) Vimos filmes o mais românticos possíveis.

8-A concordância verbal está correta em: "Era simples a casa." O item a seguir que apresenta erro de concordância verbal é:
A) Saímos cedo da escola ele, a tia e eu.

B) Tanto o aluno como o professor haviam presenciado a desavença.
C) Nem o temor, nem a prudência fizeram com que ele partisse.
D) A maioria dos candidatos acertou a questão.
E) Mais de um cliente reclamaram dos preços.

9-Das modificações feitas abaixo na redação da oração “a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%” ,aquela em que a concordância está INCORRETA, de acordo com as normas da língua culta, é:

A) A maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.
B) Grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.
C) Metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.
D) Um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.
E) Não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.

10-Para cumprimento das normas de concordância verbal, será necessário CORRIGIR a frase:

(A) Atribui-se aos esquemas de construção das fábulas populares a capacidade de representarem profundos anseios coletivos.
(B) Reserva-se a pobres camponeses, nas fábulas populares, a possibilidade de virem a se tornar membros da realeza.
(C) Aos desejos populares de ascensão social correspondem, em algumas das fábulas analisadas, a transformação de pobres em príncipes.
(D) Prosperam no fundo do inconsciente coletivo incontáveis imagens, pelas quais se traduzem aspirações de poder e de justiça.
(E) Não cabe aos leitores abastados avaliar, em quem é pobre, a sensatez ou o descalabro das expectativas alimentadas.

11-Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

(A) O que marcou a gestão de Graciliano Ramos não foi, propriamente, os atos administrativos, mas as qualidades de seu memorável relatório.
(B) Não são de praxe, nos documentos oficiais, virem combinados atributos como o da concisão e o da objetividade.
(C) Quando se pensam nas linguagens e nos ofícios, é comum considerar que devam haver entre eles marcas estilísticas de alta especialização.
(D) Mesmo às emoções mais inflamadas de um litígio pode dar vazão a uma linguagem clara e objetivamente contundente.
(E) Aquele a quem não importa, em nenhum momento, as virtudes da concisão e da objetividade, só resta derramar-se em mau estilo.

12-Assinale a alternativa incorreta.

a)Os soldados ficaram sós no meio da multidão quando foi anunciada a revolta.
b) Elas mesmo ficaram embasbacadas diante do problema.
c)Quando voltamos da feira, descobrimos que só havia compotas ou frutas estrangeiras em nossa relação de compras.
d)Os fiéis que foram à igreja ficaram estupefatos diante do maravilhoso discurso e eloquência do Pe. Antônio Vieira.
e)Lá havia somente casas e corações abertos a ele.

13-As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas em:

(A) Costumam haver nas pessoas extrovertidas traços marcantes de timidez.
(B) Não se devem imputar aos muito tímidos a culpa por sua notoriedade.
(C) Não deixam de ocorrer a um tímido as vantagens de sua timidez.
(D) Interessam a certos extrovertidos encobrir aspectos de sua timidez.
(E) O fato de serem tímidas não impossibilitam as pessoas de serem notadas.

14-O verbo entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma

do plural, para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) ___________-lhes (parecer) justo que as instituições sejam manipuláveis?
(B) Eles, a quem nenhuma instituição jamais _________ (impor) quaisquer restrições, são os que mais reclamam.
(C) Caso não se ___________ (assegurar) às minorias o direito de se expressarem, as maiorias acabarão exercendo um poder totalitário.
(D) Se não ________ (vir) a ocorrer, em qualquer sociedade, tantos desmandos institucionais, não haveria a necessidade de tantos organismos de fiscalização.

15- O verbo entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Ainda em nossos dias _________ (parecer) transpirar daqueles velhos álbuns de fotografias um aflitivo anseio de perenidade.
(B) Não se _________ (esboçar) nas fisionomias graves dos cerimoniosos retratados qualquer vestígio de sorriso.
(C) À esmagadora maioria das fotos _________ (caber) o destino de um rápido e definitivo esquecimento.
(D) O que mais _________ (divertir) os milhões de fotógrafos amadores é a facilidade de produção e exclusão de fotos.
(E) _________ (despontar) em cada época não apenas novidades técnicas, mas novos modos de compreensão do mundo.

16-A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Chegou ao fim as campanhas voltadas para a reciclagem de materiais nas cidades escolhidas no projeto-piloto.
(B) A conscientização dos moradores daquela área contaminada pelos resíduos tóxicos acabaram surtindo bons resultados.
(C) Muitos consumidores se mostram engajados na luta pela sustentabilidade e traduzem seu compromisso em tudo aquilo que compram.
(D) Atitudes firmes e claras voltadas para a sustentabilidade na exploração dos recursos da natureza deve trazer lucros promissores para as empresas.
(E) Deveria ser divulgado claramente os princípios que norteiam as atividades empresariais, como diretriz para orientar os consumidores.

GABARITO:

1-B
2-C
3-B
4-C
5-D
6-D
7-A
8-E
9-C
10-C
11-A
12-B
13-C
14-D
15-E
16-C

TURMA ISOLADA PONTO A PONTO - CERS - 2015 - AULA 9

CONCORDÂNCIA - QUESTÕES

1-As regras da concordância verbal foram plenamente seguidas em:

A) Efetivamente, falta, à polícia atual, instrumentos eficazes de trabalho.
B) Já faz mais de trinta anos que a sociedade sonha com mudanças no sistema policial.
C) O processo de mudanças nas corporações policiais exigem cautela da sociedade.
D) Cada um de nós precisamos ter consciência de nossos direitos, garantidos na Constituição.
E) Na década de 80, não haviam condições sociais favoráveis às mudanças na polícia.

2-Assinale a frase correta em relação à concordância dos verbos :

A) Embora se trate de pessoas bem intencionadas, houveram fortes indícios de que participaram de negócios ilícitos.
B)Todos os comerciantes da região estão desanimados, pois fazem quase quinze dias que só chove.
C) Após a apresentação das bandas deverá haver leilões de animais e automóveis.
D) Feita a acareação dos réus, mantém-se as acusações inicialmente formuladas.

3-Em qual das alternativas abaixo está correta a concordância verbal?

a) O povo, com auxílio da mídia, atrapalham o andamento do caso.
b) Fala-se de opiniões públicas, mas não de bons argumentos.
c) O problema dos relatos jornalísticos veiculados residem na abordagem sensacionalista dos fatos.
d) As punições severas tratam-se de medidas cabíveis no combate à impunidade.
e) Devem haver lugares mais pacíficos que o Polo Norte.

4-Em: "...Na infância, as meninas se contentam com as roupinhas da Barbie ...", percebe-se perfeita concordância verbal, o que NÃO se pode afirmar, entretanto, da alternativa:

A) Vão aqui os demais itens.
B) É necessária a paciência nessas horas.
C) Fazem dois anos que se mudaram para lá.
D) Deve haver muitos galhos quebrados, após a enxurrada.
E) Os Estados Unidos são uma nação poderosa?

5- Em: "Todas essas histórias falam de personagens rejeitados..." ,a concordância nominal está correta. A alternativa em que o mesmo NÃO acontece é:

A) Ela estuda as literaturas portuguesa, brasileira e africana.
B) Será proibido permanência de pessoas estranhas ao local.
C) Redigiram ofício e memorando extensos.
D) Os resultados foram o mais corretos possíveis.
E) Eram antigos a bolsa e o sapato.

6-Na passagem: "...o leite pela primeira vez coalhou." ,a concordância verbal está perfeita e a opção abaixo em que tal correção NÃO existe é:

A) Reclamou do acordo proposto o diretor e o assistente.
B) Entregamos o exercício tua prima, minha irmã e eu.
C) A maioria dos presentes aplaudiu o espetáculo.
D) Quais de nós sairá mais cedo amanhã?
E) Foste tu que me ensinaste a lição.

7-No trecho: "E comecei a sentir falta das pequenas brigas..." ,a concordância nominal está correta e a alternativa abaixo em que se verifica a mesma correção é:

A) Leu uma e outra crônica.
B) Aquelas pessoas são surdo-mudas.
C) Viviam isolados, completamente só naquela região.
D) Vai anexo a declaração solicitada.
E) Vimos filmes o mais românticos possíveis.

8-A concordância verbal está correta em: "Era simples a casa." O item a seguir que apresenta erro de concordância verbal é:
A) Saímos cedo da escola ele, a tia e eu.

B) Tanto o aluno como o professor haviam presenciado a desavença.
C) Nem o temor, nem a prudência fizeram com que ele partisse.
D) A maioria dos candidatos acertou a questão.
E) Mais de um cliente reclamaram dos preços.

9-Das modificações feitas abaixo na redação da oração “a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%” ,aquela em que a concordância está INCORRETA, de acordo com as normas da língua culta, é:

A) A maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.
B) Grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.
C) Metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.
D) Um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.
E) Não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.

10-Para cumprimento das normas de concordância verbal, será necessário CORRIGIR a frase:

(A) Atribui-se aos esquemas de construção das fábulas populares a capacidade de representarem profundos anseios coletivos.
(B) Reserva-se a pobres camponeses, nas fábulas populares, a possibilidade de virem a se tornar membros da realeza.
(C) Aos desejos populares de ascensão social correspondem, em algumas das fábulas analisadas, a transformação de pobres em príncipes.
(D) Prosperam no fundo do inconsciente coletivo incontáveis imagens, pelas quais se traduzem aspirações de poder e de justiça.
(E) Não cabe aos leitores abastados avaliar, em quem é pobre, a sensatez ou o descalabro das expectativas alimentadas.

11-Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

(A) O que marcou a gestão de Graciliano Ramos não foi, propriamente, os atos administrativos, mas as qualidades de seu memorável relatório.
(B) Não são de praxe, nos documentos oficiais, virem combinados atributos como o da concisão e o da objetividade.
(C) Quando se pensam nas linguagens e nos ofícios, é comum considerar que devam haver entre eles marcas estilísticas de alta especialização.
(D) Mesmo às emoções mais inflamadas de um litígio pode dar vazão a uma linguagem clara e objetivamente contundente.
(E) Aquele a quem não importa, em nenhum momento, as virtudes da concisão e da objetividade, só resta derramar-se em mau estilo.

12-Assinale a alternativa incorreta.

a)Os soldados ficaram sós no meio da multidão quando foi anunciada a revolta.
b) Elas mesmo ficaram embasbacadas diante do problema.
c)Quando voltamos da feira, descobrimos que só havia compotas ou frutas estrangeiras em nossa relação de compras.
d)Os fiéis que foram à igreja ficaram estupefatos diante do maravilhoso discurso e eloquência do Pe. Antônio Vieira.
e)Lá havia somente casas e corações abertos a ele.

13-As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas em:

(A) Costumam haver nas pessoas extrovertidas traços marcantes de timidez.
(B) Não se devem imputar aos muito tímidos a culpa por sua notoriedade.
(C) Não deixam de ocorrer a um tímido as vantagens de sua timidez.
(D) Interessam a certos extrovertidos encobrir aspectos de sua timidez.
(E) O fato de serem tímidas não impossibilitam as pessoas de serem notadas.

14-O verbo entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma

do plural, para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) ___________-lhes (parecer) justo que as instituições sejam manipuláveis?
(B) Eles, a quem nenhuma instituição jamais _________ (impor) quaisquer restrições, são os que mais reclamam.
(C) Caso não se ___________ (assegurar) às minorias o direito de se expressarem, as maiorias acabarão exercendo um poder totalitário.
(D) Se não ________ (vir) a ocorrer, em qualquer sociedade, tantos desmandos institucionais, não haveria a necessidade de tantos organismos de fiscalização.

15- O verbo entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Ainda em nossos dias _________ (parecer) transpirar daqueles velhos álbuns de fotografias um aflitivo anseio de perenidade.
(B) Não se _________ (esboçar) nas fisionomias graves dos cerimoniosos retratados qualquer vestígio de sorriso.
(C) À esmagadora maioria das fotos _________ (caber) o destino de um rápido e definitivo esquecimento.
(D) O que mais _________ (divertir) os milhões de fotógrafos amadores é a facilidade de produção e exclusão de fotos.
(E) _________ (despontar) em cada época não apenas novidades técnicas, mas novos modos de compreensão do mundo.

16-A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Chegou ao fim as campanhas voltadas para a reciclagem de materiais nas cidades escolhidas no projeto-piloto.
(B) A conscientização dos moradores daquela área contaminada pelos resíduos tóxicos acabaram surtindo bons resultados.
(C) Muitos consumidores se mostram engajados na luta pela sustentabilidade e traduzem seu compromisso em tudo aquilo que compram.
(D) Atitudes firmes e claras voltadas para a sustentabilidade na exploração dos recursos da natureza deve trazer lucros promissores para as empresas.
(E) Deveria ser divulgado claramente os princípios que norteiam as atividades empresariais, como diretriz para orientar os consumidores.

GABARITO:

1-B
2-C
3-B
4-C
5-D
6-D
7-A
8-E
9-C
10-C
11-A
12-B
13-C
14-D
15-E
16-C

TURMA ISOLADA PONTO A PONTO - CERS - 2015 - AULA 9

CONCORDÂNCIA - QUESTÕES

1-As regras da concordância verbal foram plenamente seguidas em:

A) Efetivamente, falta, à polícia atual, instrumentos eficazes de trabalho.
B) Já faz mais de trinta anos que a sociedade sonha com mudanças no sistema policial.
C) O processo de mudanças nas corporações policiais exigem cautela da sociedade.
D) Cada um de nós precisamos ter consciência de nossos direitos, garantidos na Constituição.
E) Na década de 80, não haviam condições sociais favoráveis às mudanças na polícia.

2-Assinale a frase correta em relação à concordância dos verbos :

A) Embora se trate de pessoas bem intencionadas, houveram fortes indícios de que participaram de negócios ilícitos.
B)Todos os comerciantes da região estão desanimados, pois fazem quase quinze dias que só chove.
C) Após a apresentação das bandas deverá haver leilões de animais e automóveis.
D) Feita a acareação dos réus, mantém-se as acusações inicialmente formuladas.

3-Em qual das alternativas abaixo está correta a concordância verbal?

a) O povo, com auxílio da mídia, atrapalham o andamento do caso.
b) Fala-se de opiniões públicas, mas não de bons argumentos.
c) O problema dos relatos jornalísticos veiculados residem na abordagem sensacionalista dos fatos.
d) As punições severas tratam-se de medidas cabíveis no combate à impunidade.
e) Devem haver lugares mais pacíficos que o Polo Norte.

4-Em: “...Na infância, as meninas se contentam com as roupinhas da Barbie ...”, percebe-se perfeita concordância verbal, o que NÃO se pode afirmar, entretanto, da alternativa:

A) Vão aqui os demais itens.
B) É necessária a paciência nessas horas.
C) Fazem dois anos que se mudaram para lá.
D) Deve haver muitos galhos quebrados, após a enxurrada.
E) Os Estados Unidos são uma nação poderosa?

5- Em: “Todas essas histórias falam de personagens rejeitados...“ ,a concordância nominal está correta. A alternativa em que o mesmo NÃO acontece é:

A) Ela estuda as literaturas portuguesa, brasileira e africana.
B) Será proibido permanência de pessoas estranhas ao local.
C) Redigiram ofício e memorando extensos.
D) Os resultados foram o mais corretos possíveis.
E) Eram antigos a bolsa e o sapato.

6-Na passagem: “...o leite pela primeira vez coalhou.” ,a concordância verbal está perfeita e a opção abaixo em que tal correção NÃO existe é:

A) Reclamou do acordo proposto o diretor e o assistente.
B) Entregamos o exercício tua prima, minha irmã e eu.
C) A maioria dos presentes aplaudiu o espetáculo.
D) Quais de nós sairá mais cedo amanhã?
E) Foste tu que me ensinaste a lição.

7-No trecho: “E comecei a sentir falta das pequenas brigas...” ,a concordância nominal está correta e a alternativa abaixo em que se verifica a mesma correção é:

A) Leu uma e outra crônica.
B) Aquelas pessoas são surdo-mudas.
C) Viviam isolados, completamente só naquela região.
D) Vai anexo a declaração solicitada.
E) Vimos filmes o mais românticos possíveis.

8-A concordância verbal está correta em: “Era simples a casa.” O item a seguir que apresenta erro de concordância verbal é:
A) Saímos cedo da escola ele, a tia e eu.

B) Tanto o aluno como o professor haviam presenciado a desavença.
C) Nem o temor, nem a prudência fizeram com que ele partisse.
D) A maioria dos candidatos acertou a questão.
E) Mais de um cliente reclamaram dos preços.

9-Das modificações feitas abaixo na redação da oração "a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%" ,aquela em que a concordância está INCORRETA, de acordo com as normas da língua culta, é:

A) A maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.
B) Grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.
C) Metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.
D) Um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.
E) Não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.

10-Para cumprimento das normas de concordância verbal, será necessário CORRIGIR a frase:

(A) Atribui-se aos esquemas de construção das fábulas populares a capacidade de representarem profundos anseios coletivos.
(B) Reserva-se a pobres camponeses, nas fábulas populares, a possibilidade de virem a se tornar membros da realeza.
(C) Aos desejos populares de ascensão social correspondem, em algumas das fábulas analisadas, a transformação de pobres em príncipes.
(D) Prosperam no fundo do inconsciente coletivo incontáveis imagens, pelas quais se traduzem aspirações de poder e de justiça.
(E) Não cabe aos leitores abastados avaliar, em quem é pobre, a sensatez ou o descalabro das expectativas alimentadas.

11-Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

(A) O que marcou a gestão de Graciliano Ramos não foi, propriamente, os atos administrativos, mas as qualidades de seu memorável relatório.
(B) Não são de praxe, nos documentos oficiais, virem combinados atributos como o da concisão e o da objetividade.
(C) Quando se pensam nas linguagens e nos ofícios, é comum considerar que devam haver entre eles marcas estilísticas de alta especialização.
(D) Mesmo às emoções mais inflamadas de um litígio pode dar vazão a uma linguagem clara e objetivamente contundente.
(E) Aquele a quem não importa, em nenhum momento, as virtudes da concisão e da objetividade, só resta derramar-se em mau estilo.

12-Assinale a alternativa incorreta.

a)Os soldados ficaram sós no meio da multidão quando foi anunciada a revolta.
b) Elas mesmo ficaram embasbacadas diante do problema.
c)Quando voltamos da feira, descobrimos que só havia compotas ou frutas estrangeiras em nossa relação de compras.
d)Os fiéis que foram à igreja ficaram estupefatos diante do maravilhoso discurso e eloquência do Pe. Antônio Vieira.
e)Lá havia somente casas e corações abertos a ele.

13-As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas em:

(A) Costumam haver nas pessoas extrovertidas traços marcantes de timidez.
(B) Não se devem imputar aos muito tímidos a culpa por sua notoriedade.
(C) Não deixam de ocorrer a um tímido as vantagens de sua timidez.
(D) Interessam a certos extrovertidos encobrir aspectos de sua timidez.
(E) O fato de serem tímidas não impossibilitam as pessoas de serem notadas.

14-O verbo entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma

do plural, para preencher de modo correto a lacuna da frase:

(A) ___________-lhes (parecer) justo que as instituições sejam manipuláveis?
(B) Eles, a quem nenhuma instituição jamais _________ (impor) quaisquer restrições, são os que mais reclamam.
(C) Caso não se ___________ (assegurar) às minorias o direito de se expressarem, as maiorias acabarão exercendo um poder totalitário.
(D) Se não ________ (vir) a ocorrer, em qualquer sociedade, tantos desmandos institucionais, não haveria a necessidade de tantos organismos de fiscalização.

15- O verbo entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Ainda em nossos dias _________ (parecer) transpirar daqueles velhos álbuns de fotografias um aflitivo anseio de perenidade.
(B) Não se _________ (esboçar) nas fisionomias graves dos cerimoniosos retratados qualquer vestígio de sorriso.
(C) À esmagadora maioria das fotos _________ (caber) o destino de um rápido e definitivo esquecimento.
(D) O que mais _________ (divertir) os milhões de fotógrafos amadores é a facilidade de produção e exclusão de fotos.
(E) _________ (despontar) em cada época não apenas novidades técnicas, mas novos modos de compreensão do mundo.

16-A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

(A) Chegou ao fim as campanhas voltadas para a reciclagem de materiais nas cidades escolhidas no projeto-piloto.
(B) A conscientização dos moradores daquela área contaminada pelos resíduos tóxicos acabaram surtindo bons resultados.
(C) Muitos consumidores se mostram engajados na luta pela sustentabilidade e traduzem seu compromisso em tudo aquilo que compram.
(D) Atitudes firmes e claras voltadas para a sustentabilidade na exploração dos recursos da natureza deve trazer lucros promissores para as empresas.
(E) Deveria ser divulgado claramente os princípios que norteiam as atividades empresariais, como diretriz para orientar os consumidores.

GABARITO:

1-B
2-C
3-B
4-C
5-D
6-D
7-A
8-E
9-C
10-C
11-A
12-B
13-C
14-D
15-E
16-C

LÍNGUA PORTUGUESA

CONCORDÂNCIA VERBAL

Vejamos as principais regras de concordância verbal!

1-A regra básica é , sem dúvida, a de que o verbo concorda com o sujeito.
Ex.: Advogado e clientes lutaram por uma vitória justa.

Observe, entretanto, que, quando temos um sujeito posposto (sujeito depois do verbo), podemos concordar com todos os elementos do sujeito ou com o mais próximo.

Veja!! Ex.: Lutaram por uma vitória justa advogado e clientes.
Lutou por uma vitória justa advogado e clientes.

2-Sujeito composto por pessoas verbais distintas
Ex.: Eu , tu e eles traduzimos os textos.
Tu e teu pai sabereis o que fazer. OU Tu e teu pai saberão o que fazer. (Nessa construção, aceitam-se as duas formas, devido ao quase desuso do pronome VÓS no Português contemporâneo)

3-Sujeito composto por elementos sinônimos ou que sugerem gradação:
Ex.: O medo , o temor, o pavor bloquearam OU bloqueou a criatividade da equipe.
O sorriso, o riso, a gargalhada contagiou OU contagiaram a plateia.

4-Sujeito representado por expressões fracionárias:
Ex.: Dez por cento da equipe viajou OU viajaram.
(Concorda-se com o numerador da fração , dez, ou com o complemento ,equipe)
Um por cento dos candidatos acertou OU acertaram a questão .
Um por cento da turma chegou cedo.
Trinta por cento dos erros aconteceram por desatenção.

5-Nem um nem outro
Ex.: Nem um nem outro compareceu OU compareceram à reunião.
Nem um nem outro saiu OU saíram cedo.

6-PARTE DE , A MAIORIA DE , A MAIOR PARTE DE , GRANDE PARTE DE:

Ex.: A maioria das clientes reclamou do cabelo.

A maioria das clientes reclamaram do cabelo.
Grande parte dos torcedores vaiou o árbitro.
Grande parte dos torcedores vaiaram o árbitro.

7-UM DOS QUE :
Ele é um atores que recebeu OU receberam o prêmio.
Ele foi um dos que mais lutou OU lutaram pela reforma.
Há uma preferência pelo plural devido à concordância com o sujeito "que".

8-QUAL DE NÓS , QUAL DE VÓS , QUAL DE VOCÊS
Qual de vós soube a data da festa primeiro?
Qual de nós poderá faltar amanhã?
Qual de vocês trará o bolo?
Se usarmos a forma QUAIS, poderemos flexionar o verbo na 2ªpessoa do plural (vós) ou na 3ªpessoa do plural(vocês).
Quais de vós fareis o relatório?
Quais de vós farão o relatório?

9-Sujeito composto com elementos ligados por OU:
Ex.: Rio ou São Paulo fará OU farão parte do meu roteiro de viagem.
Rio ou São Paulo sediará o último jogo da Copa.
Pedro ou João jogará amanhã OU jogarão amanhã.
Pedro ou João substituirá o goleiro em caso de contusão.

10-QUE / QUEM
Ex.: Fui eu QUE cheguei cedo.
Fomos nós QUE trouxemos o carro.

Quando usamos QUE, devemos concordar com o termo que o antecede.

Ex.: Fui eu QUEM cheguei / chegou cedo.

Fomos nós QUEM trouxemos / trouxe o carro.

Quando usamos QUEM , podemos concordar com o termo que o antecede ou com a terceira do singular.

11-SOAR / BATER / DAR

O verbo deverá concordar com a expressão numérica.

Ex.: Deram cinco horas quando o ator chegou.

Bateram oito horas quando ela dormiu

Agora, atenção!

Deu oito horas o relógio da escola.
Bateu seis horas o sino da igreja.

12-VERBO FAZER indicativo de tempo decorrido é invariável.

Ex.: Faz dez meses que estou aqui.

Fará dois anos que não o vejo.

13-VERBO SER :

Ex.: Tudo era emoções em sua vida.

Tudo eram emoções em sua vida.

As esperanças da equipe era Carlos, o grande artilheiro.

O que há de bom na empresa és tu.

Hoje é dia 10 de agosto.
Hoje são dez de agosto.

14-VERBO PARECER + INFINITIVO:

Ex.: As crianças parecem saber tudo.

As crianças parece saberem tudo.

Os policiais pareciam entender a situação.

Os policiais parecia entenderem tudo.

15-MAIS DE UM

Usa-se o verbo no singular.

Ex.: Mais de um deputado desrespeitou os eleitores.

Mais de um torcedor foi ao estádio.

Obs.: Quando o verbo da oração expressa RECIPROCIDADE, usamos o plural. Veja!!

Ex.: Mais de um torcedor abraçaram-se após o gol.

Mais de um deputado agrediram-se no plenário.

16-Algum de nós / Alguns de nós

Ex.: Algum de nós chegará atrasado .

Alguns de nós chegarão OU chegaremos atrasados.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Façamos uma breve revisão de alguns pontos da Concordância Nominal:

1-Substantivos + Adjetivo :

Ex.: O pai e as filhas emocionados comemoraram a vitória.

O pai e as filhas emocionadas comemoraram a vitória.

Observe que podemos fazer a concordância com ambos os elementos ou só com o mais próximo(filhas). Há, entretanto, mudança de sentido.

2-Substantivo + Adjetivos:

Ex.: A mulher brasileira e americana ...
A mulher brasileira e a americana ...
As mulheres brasileira e americana ...
As mulheres brasileiras e americanas ...
As mulheres brasileiras e a americana ...

3-Um e outro / Nem um nem outro

Ex.: Um e outro autor brilhantes

Nem um nem outro assunto polêmicos

4-Bastante

Ex.: Os candidatos pareciam bastante seguros.

Nesta frase, o termo assume papel de advérbio (muito).

Não esqueça que ADVÉRBIOS são palavras invariáveis.

Os candidatos tinham bastantes dúvidas.

Nesta frase, o termo assume papel de pronome (=muitos).

Pronomes concordam com o termo a que se referem.

5-Próprio , só , salvo , incluso , quite , mesmo

Quando usadas como adjetivos, concordam com o termo a que se referem.

Ex.: Eles próprios fizeram a comida.

Eles estavam sós em casa.

Salvos os documentos, ficamos mais tranquilos.

As crianças mesmas preparavam suas merendas.

As joias inclusas eram as mais valiosas.

Finalmente, os inquilinos estavam quites com o condomínio.

Salvo alguns poucos convidados mais polidos, os demais saíram sem se despedir dos anfitriões.

Só ela não comemorou a vitória.

6-Grão / leso

Grão só apresenta flexão de gênero.

Ex.: Os grão- mestres da ordem....

A grã-mestra da ordem ...

Leso flexiona-se em gênero e número.

Ex.: Ele cometeu crime de lesa-arte.

Eles cometeram crime de lesas-pátrias, concordando com o termo a que se refere.

7-Alerta é invariável.

Ex.: Os policiais permaneceram alerta.

8-Tal qual

Cada termo concorda com o elemento a que se refere.

Ex.: O filho é simpático tal qual o pai.

Os filhos são simpáticos tais quais os pais.

A menina é risonha tal quais os pais.

9-O mais possível / os mais possíveis...

Ex.: Visitei cidades as mais lindas possíveis.

Visitei cidades o mais lindas possível.

Recebi prêmios os mais valiosos possíveis.

Recebi prêmios o mais valiosos possível.

10-A olhos vistos

Ex.: Ele engordava a olhos vistos.

O país se desenvolvia a olhos vistos.

11-Haja vista

Ex.: Haja vista o desemprego, estava preocupado.

Haja vista os problemas da empresa, não se ausentaria agora.

12-Pseudo

Ex.: As pseudoartistas foram o fracasso do filme.

O pseudopintor julgava-se um mestre.

13-Proibido / necessário ....

Ex.: É proibido entrada em sala sem camisa.

É proibida a entrada em sala sem camisa.

É necessário aquisição de equipamentos modernos.

É necessária a aquisição de equipamentos modernos.

14-Numerais + substantivo

Ex.: A primeira e a segunda aula

A primeira e a segunda aulas

15-Cores

Cores normalmente são adjetivos e devem , portanto, concordar com os substantivos a que se referem.

Ex.: As blusas amarelas estão aqui.

Comprei casacos marrons.

Os vestidos brancos e as blusas pretas são de seda.

Atenção a algumas cores que são originalmente substantivos. Essas são usadas de forma invariável.

Ex.: Comprei duas blusas rosa.

Ele vendeu os ternos cinza de que não gostava.

Os vestidos abóbora não fizeram sucesso entre a clientela.

As paredes mostarda ficaram lindas.

Observe , agora, como fazer o plural das cores compostas.
Blusa azul-marinho ------- blusas azul-marinho
Casaco verde-musgo -------- casacos verde-musgo
Vestido amarelo-ouro -------- vestidos amarelo-ouro
Almofada branco-gelo -------- almofadas branco-gelo
Parede vermelho-sangue -------- paredes vermelho-sangue
Cortina verde-água -------- cortinas verde-água

Atenção, agora, aos adjetivos CLARO e ESCURO !
Blusa verde-clara ------ blusas verde-claras
Terno azul-escuro ------ ternos azul-escuros
Saia amarelo-clara ------- saias amarelo-claras
Parede verde-escura ------- paredes verde-escuras

LÍNGUA PORTUGUESA

CONCORDÂNCIA VERBAL

Vejamos as principais regras de concordância verbal!

1-A regra básica é , sem dúvida, a de que o verbo concorda com o sujeito.
Ex.: Advogado e clientes lutaram por uma vitória justa.

➡ Observe, entretanto, que, quando temos um sujeito posposto (sujeito depois do verbo), podemos concordar com todos os elementos do sujeito ou com o mais próximo.

Veja!! Ex.: Lutaram por uma vitória justa advogado e clientes.
Lutou por uma vitória justa advogado e clientes.

2-Sujeito composto por pessoas verbais distintas
Ex.: Eu , tu e eles traduzimos os textos.
Tu e teu pai sabereis o que fazer. OU Tu e teu pai saberão o que fazer. (Nessa construção, aceitam-se as duas formas, devido ao quase desuso do pronome VÓS no Português contemporâneo)

3-Sujeito composto por elementos sinônimos ou que sugerem gradação:
Ex.: O medo , o temor, o pavor bloquearam OU bloqueou a criatividade da equipe.
O sorriso, o riso, a gargalhada contagiou OU contagiaram a plateia.

4-Sujeito representado por expressões fracionárias:
Ex.: Dez por cento da equipe viajou OU viajaram.
(Concorda-se com o numerador da fração , dez, ou com o complemento ,equipe)
Um por cento dos candidatos acertou OU acertaram a questão .
Um por cento da turma chegou cedo.
Trinta por cento dos erros aconteceram por desatenção.

5-Nem um nem outro
Ex.: Nem um nem outro compareceu OU compareceram à reunião.
Nem um nem outro saiu OU saíram cedo.

6-PARTE DE , A MAIORIA DE , A MAIOR PARTE DE , GRANDE PARTE DE:

Ex.: A maioria das clientes reclamou do cabelo.

A maioria das clientes reclamaram do cabelo.
Grande parte dos torcedores vaiou o árbitro.
Grande parte dos torcedores vaiaram o árbitro.

7-UM DOS QUE :
Ele é um atores que recebeu OU receberam o prêmio.
Ele foi um dos que mais lutou OU lutaram pela reforma.
Há uma preferência pelo plural devido à concordância com o sujeito "que".

8-QUAL DE NÓS , QUAL DE VÓS , QUAL DE VOCÊS
Qual de vós soube a data da festa primeiro?
Qual de nós poderá faltar amanhã?
Qual de vocês trará o bolo?
Se usarmos a forma QUAIS, poderemos flexionar o verbo na 2ªpessoa do plural (vós) ou na 3ªpessoa do plural(vocês).
Quais de vós fareis o relatório?
Quais de vós farão o relatório?

9-Sujeito composto com elementos ligados por OU:
Ex.: Rio ou São Paulo fará OU farão parte do meu roteiro de viagem.
Rio ou São Paulo sediará o último jogo da Copa.
Pedro ou João jogará amanhã OU jogarão amanhã.
Pedro ou João substituirá o goleiro em caso de contusão.

10-QUE / QUEM
Ex.: Fui eu QUE cheguei cedo.
Fomos nós QUE trouxemos o carro.

➡

Quando usamos QUE, devemos concordar com o termo que o antecede.

Ex.: Fui eu QUEM cheguei / chegou cedo.

Fomos nós QUEM trouxemos / trouxe o carro.

Quando usamos QUEM , podemos concordar com o termo que o antecede ou com a terceira do singular.

11-SOAR / BATER / DAR

O verbo deverá concordar com a expressão numérica.

Ex.: Deram cinco horas quando o ator chegou.

Bateram oito horas quando ela dormiu

Agora, atenção!

Deu oito horas o relógio da escola.
Bateu seis horas o sino da igreja.

12-VERBO FAZER indicativo de tempo decorrido é invariável.

Ex.: Faz dez meses que estou aqui.

Fará dois anos que não o vejo.

13-VERBO SER :

Ex.: Tudo era emoções em sua vida.

Tudo eram emoções em sua vida.

As esperanças da equipe era Carlos, o grande artilheiro.

O que há de bom na empresa és tu.

Hoje é dia 10 de agosto.
Hoje são dez de agosto.

14-VERBO PARECER + INFINITIVO:

Ex.: As crianças parecem saber tudo.

As crianças parece saberem tudo.

Os policiais pareciam entender a situação.

Os policiais parecia entenderem tudo.

15-MAIS DE UM

Usa-se o verbo no singular.

Ex.: Mais de um deputado desrespeitou os eleitores.

Mais de um torcedor foi ao estádio.

Obs.: Quando o verbo da oração expressa RECIPROCIDADE, usamos o plural. Veja!!

Ex.: Mais de um torcedor abraçaram-se após o gol.

Mais de um deputado agrediram-se no plenário.

16-Algum de nós / Alguns de nós

Ex.: Algum de nós chegará atrasado .

Alguns de nós chegarão OU chegaremos atrasados.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Façamos uma breve revisão de alguns pontos da Concordância Nominal:

1-Substantivos + Adjetivo :

Ex.: O pai e as filhas emocionados comemoraram a vitória.

O pai e as filhas emocionadas comemoraram a vitória.

Observe que podemos fazer a concordância com ambos os elementos ou só com o mais próximo(filhas). Há, entretanto, mudança de sentido.

2-Substantivo + Adjetivos:

Ex.: A mulher brasileira e americana ...
A mulher brasileira e a americana ...
As mulheres brasileira e americana ...
As mulheres brasileiras e americanas ...
As mulheres brasileiras e a americana ...

3-Um e outro / Nem um nem outro

Ex.: Um e outro autor brilhantes

Nem um nem outro assunto polêmicos

4-Bastante

Ex.: Os candidatos pareciam bastante seguros.

Nesta frase, o termo assume papel de advérbio (muito).

Não esqueça que ADVÉRBIOS são palavras invariáveis.

Os candidatos tinham bastantes dúvidas.

Nesta frase, o termo assume papel de pronome (=muitos).

Pronomes concordam com o termo a que se referem.

5-Próprio , só , salvo , incluso , quite , mesmo

Quando usadas como adjetivos, concordam com o termo a que se referem.

Ex.: Eles próprios fizeram a comida.

Eles estavam sós em casa.

Salvos os documentos, ficamos mais tranquilos.

As crianças mesmas preparavam suas merendas.

As joias inclusas eram as mais valiosas.

Finalmente, os inquilinos estavam quites com o condomínio.

Salvo alguns poucos convidados mais polidos, os demais saíram sem se despedir dos anfitriões.

Só ela não comemorou a vitória.

6-Grão / leso

Grão só apresenta flexão de gênero.

Ex.: Os grão- mestres da ordem....

A grã-mestra da ordem ...

Leso flexiona-se em gênero e número.

Ex.: Ele cometeu crime de lesa-arte.

Eles cometeram crime de lesas-pátrias, concordando com o termo a que se refere.

7-Alerta é invariável.

Ex.: Os policiais permaneceram alerta.

8-Tal qual

Cada termo concorda com o elemento a que se refere.

Ex.: O filho é simpático tal qual o pai.

Os filhos são simpáticos tais quais os pais.

A menina é risonha tal quais os pais.

9-O mais possível / os mais possíveis...

Ex.: Visitei cidades as mais lindas possíveis.

Visitei cidades o mais lindas possível.

Recebi prêmios os mais valiosos possíveis.

Recebi prêmios o mais valiosos possível.

10-A olhos vistos

Ex.: Ele engordava a olhos vistos.

O país se desenvolvia a olhos vistos.

11-Haja vista

Ex.: Haja vista o desemprego, estava preocupado.

Haja vista os problemas da empresa, não se ausentaria agora.

12-Pseudo

Ex.: As pseudoartistas foram o fracasso do filme.

O pseudopintor julgava-se um mestre.

13-Proibido / necessário ....

Ex.: É proibido entrada em sala sem camisa.

É proibida a entrada em sala sem camisa.

É necessário aquisição de equipamentos modernos.

É necessária a aquisição de equipamentos modernos.

14-Numerais + substantivo

Ex.: A primeira e a segunda aula

A primeira e a segunda aulas

15-Cores

Cores normalmente são adjetivos e devem , portanto, concordar com os substantivos a que se referem.

Ex.: As blusas amarelas estão aqui.

Comprei casacos marrons.

Os vestidos brancos e as blusas pretas são de seda.

Atenção a algumas cores que são originalmente substantivos. Essas são usadas de forma invariável.

Ex.: Comprei duas blusas rosa.

Ele vendeu os ternos cinza de que não gostava.

Os vestidos abóbora não fizeram sucesso entre a clientela.

As paredes mostarda ficaram lindas.

Observe , agora, como fazer o plural das cores compostas.

Blusa azul-marinho ------- blusas azul-marinho
Casaco verde-musgo -------- casacos verde-musgo
Vestido amarelo-ouro -------- vestidos amarelo-ouro
Almofada branco-gelo -------- almofadas branco-gelo
Parede vermelho-sangue -------- paredes vermelho-sangue
Cortina verde-água -------- cortinas verde-água

Atenção, agora, aos adjetivos CLARO e ESCURO !

Blusa verde-clara ------ blusas verde-claras
Terno azul-escuro ------ ternos azul-escuros
Saia amarelo-clara ------- saias amarelo-claras
Parede verde-escura ------- paredes verde-escuras

LÍNGUA PORTUGUESA

CONCORDÂNCIA VERBAL

Vejamos as principais regras de concordância verbal!

1-A regra básica é , sem dúvida, a de que o verbo concorda com o sujeito.
Ex.: Advogado e clientes lutaram por uma vitória justa.

➡ Observe, entretanto, que, quando temos um sujeito posposto (sujeito depois do verbo), podemos concordar com todos os elementos do sujeito ou com o mais próximo.

Veja!! Ex.: Lutaram por uma vitória justa advogado e clientes.
Lutou por uma vitória justa advogado e clientes.

2-Sujeito composto por pessoas verbais distintas
Ex.: Eu , tu e eles traduzimos os textos.
Tu e teu pai sabereis o que fazer. OU Tu e teu pai saberão o que fazer. (Nessa construção, aceitam-se as duas formas, devido ao quase desuso do pronome VÓS no Português contemporâneo)

3-Sujeito composto por elementos sinônimos ou que sugerem gradação:
Ex.: O medo , o temor, o pavor bloquearam OU bloqueou a criatividade da equipe.
O sorriso, o riso, a gargalhada contagiou OU contagiaram a plateia.

4-Sujeito representado por expressões fracionárias:
Ex.: Dez por cento da equipe viajou OU viajaram.
(Concorda-se com o numerador da fração , dez, ou com o complemento ,equipe)
Um por cento dos candidatos acertou OU acertaram a questão .
Um por cento da turma chegou cedo.
Trinta por cento dos erros aconteceram por desatenção.

5-Nem um nem outro
Ex.: Nem um nem outro compareceu OU compareceram à reunião.
Nem um nem outro saiu OU saíram cedo.

6-PARTE DE , A MAIORIA DE , A MAIOR PARTE DE , GRANDE PARTE DE:

Ex.: A maioria das clientes reclamou do cabelo.

A maioria das clientes reclamaram do cabelo.
Grande parte dos torcedores vaiou o árbitro.
Grande parte dos torcedores vaiaram o árbitro.

7-UM DOS QUE :
Ele é um atores que recebeu OU receberam o prêmio.
Ele foi um dos que mais lutou OU lutaram pela reforma.
Há uma preferência pelo plural devido à concordância com o sujeito "que".

8-QUAL DE NÓS , QUAL DE VÓS , QUAL DE VOCÊS
Qual de vós soube a data da festa primeiro?
Qual de nós poderá faltar amanhã?
Qual de vocês trará o bolo?
Se usarmos a forma QUAIS, poderemos flexionar o verbo na 2ªpessoa do plural (vós) ou na 3ªpessoa do plural(vocês).
Quais de vós fareis o relatório?
Quais de vós farão o relatório?

9-Sujeito composto com elementos ligados por OU:
Ex.: Rio ou São Paulo fará OU farão parte do meu roteiro de viagem.
Rio ou São Paulo sediará o último jogo da Copa.
Pedro ou João jogará amanhã OU jogarão amanhã.
Pedro ou João substituirá o goleiro em caso de contusão.

10-QUE / QUEM
Ex.: Fui eu QUE cheguei cedo.
Fomos nós QUE trouxemos o carro.

➡

Quando usamos QUE, devemos concordar com o termo que o antecede.

Ex.: Fui eu QUEM cheguei / chegou cedo.

Fomos nós QUEM trouxemos / trouxe o carro.

Quando usamos QUEM , podemos concordar com o termo que o antecede ou com a terceira do singular.

11-SOAR / BATER / DAR

O verbo deverá concordar com a expressão numérica.

Ex.: Deram cinco horas quando o ator chegou.

Bateram oito horas quando ela dormiu

Agora, atenção!

Deu oito horas o relógio da escola.
Bateu seis horas o sino da igreja.

12-VERBO FAZER indicativo de tempo decorrido é invariável.

Ex.: Faz dez meses que estou aqui.

Fará dois anos que não o vejo.

13-VERBO SER :

Ex.: Tudo era emoções em sua vida.

Tudo eram emoções em sua vida.

As esperanças da equipe era Carlos, o grande artilheiro.

O que há de bom na empresa és tu.

Hoje é dia 10 de agosto.
Hoje são dez de agosto.

14-VERBO PARECER + INFINITIVO:

Ex.: As crianças parecem saber tudo.

As crianças parece saberem tudo.

Os policiais pareciam entender a situação.

Os policiais parecia entenderem tudo.

15-MAIS DE UM

Usa-se o verbo no singular.

Ex.: Mais de um deputado desrespeitou os eleitores.

Mais de um torcedor foi ao estádio.

Obs.: Quando o verbo da oração expressa RECIPROCIDADE, usamos o plural. Veja!!

Ex.: Mais de um torcedor abraçaram-se após o gol.

Mais de um deputado agrediram-se no plenário.

16-Algum de nós / Alguns de nós

Ex.: Algum de nós chegará atrasado .

Alguns de nós chegarão OU chegaremos atrasados.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Façamos uma breve revisão de alguns pontos da Concordância Nominal:

1-Substantivos + Adjetivo :

Ex.: O pai e as filhas emocionados comemoraram a vitória.

O pai e as filhas emocionadas comemoraram a vitória.

Observe que podemos fazer a concordância com ambos os elementos ou só com o mais próximo(filhas). Há, entretanto, mudança de sentido.

2-Substantivo + Adjetivos:

Ex.: A mulher brasileira e americana ...
A mulher brasileira e a americana ...
As mulheres brasileira e americana ...
As mulheres brasileiras e americanas ...
As mulheres brasileiras e a americana ...

3-Um e outro / Nem um nem outro

Ex.: Um e outro autor brilhantes
Nem um nem outro assunto polêmicos

4-Bastante

Ex.: Os candidatos pareciam bastante seguros.

Nesta frase, o termo assume papel de advérbio (muito).

Não esqueça que ADVÉRBIOS são palavras invariáveis.

Os candidatos tinham bastantes dúvidas.

Nesta frase, o termo assume papel de pronome (=muitos).

Pronomes concordam com o termo a que se referem.

5-Próprio , só , salvo , incluso , quite , mesmo

Quando usadas como adjetivos, concordam com o termo a que se referem.

Ex.: Eles próprios fizeram a comida.

Eles estavam sós em casa.

Salvos os documentos, ficamos mais tranquilos.

As crianças mesmas preparavam suas merendas.

As joias inclusas eram as mais valiosas.

Finalmente, os inquilinos estavam quites com o condomínio.

Salvo alguns poucos convidados mais polidos, os demais saíram sem se despedir dos anfitriões.

Só ela não comemorou a vitória.

6-Grão / leso

Grão só apresenta flexão de gênero.

Ex.: Os grão- mestres da ordem....

A grã-mestra da ordem ...

Leso flexiona-se em gênero e número.

Ex.: Ele cometeu crime de lesa-arte.

Eles cometeram crime de lesas-pátrias, concordando com o termo a que se refere.

7-Alerta é invariável.

Ex.: Os policiais permaneceram alerta.

8-Tal qual

Cada termo concorda com o elemento a que se refere.

Ex.: O filho é simpático tal qual o pai.

Os filhos são simpáticos tais quais os pais.

A menina é risonha tal quais os pais.

9-O mais possível / os mais possíveis...

Ex.: Visitei cidades as mais lindas possíveis.

Visitei cidades o mais lindas possível.

Recebi prêmios os mais valiosos possíveis.

Recebi prêmios o mais valiosos possível.

10-A olhos vistos

Ex.: Ele engordava a olhos vistos.

O país se desenvolvia a olhos vistos.

11-Haja vista

Ex.: Haja vista o desemprego, estava preocupado.

Haja vista os problemas da empresa, não se ausentaria agora.

12-Pseudo

Ex.: As pseudoartistas foram o fracasso do filme.

O pseudopintor julgava-se um mestre.

13-Proibido / necessário ....

Ex.: É proibido entrada em sala sem camisa.

É proibida a entrada em sala sem camisa.

É necessário aquisição de equipamentos modernos.

É necessária a aquisição de equipamentos modernos.

14-Numerais + substantivo

Ex.: A primeira e a segunda aula

A primeira e a segunda aulas

15-Cores

Cores normalmente são adjetivos e devem , portanto, concordar com os substantivos a que se referem.

Ex.: As blusas amarelas estão aqui.

Comprei casacos marrons.

Os vestidos brancos e as blusas pretas são de seda.

Atenção a algumas cores que são originalmente substantivos. Essas são usadas de forma invariável.

Ex.: Comprei duas blusas rosa.

Ele vendeu os ternos cinza de que não gostava.

Os vestidos abóbora não fizeram sucesso entre a clientela.

As paredes mostarda ficaram lindas.

Observe , agora, como fazer o plural das cores compostas.

Blusa azul-marinho ------- blusas azul-marinho
Casaco verde-musgo -------- casacos verde-musgo
Vestido amarelo-ouro -------- vestidos amarelo-ouro
Almofada branco-gelo -------- almofadas branco-gelo
Parede vermelho-sangue -------- paredes vermelho-sangue
Cortina verde-água -------- cortinas verde-água

Atenção, agora, aos adjetivos CLARO e ESCURO !

Blusa verde-clara ------ blusas verde-claras
Terno azul-escuro ------ ternos azul-escuros
Saia amarelo-clara ------- saias amarelo-claras
Parede verde-escura ------- paredes verde-escuras

MORFOLOGIA III

2. ÁREA DOS VERBOS

2.1 Verbo

É o termo nuclear, pertence à morfologia e à sintaxe, é o ponto de conexão.

05 min

2.2 Advérbio

É um termo subordinado ao verbo. Também é tido como circunstância (locativa, temporal, modal, finalidade, causa, consequência, meio, instrumento). O advérbio pode aparecer junto ao verbo, ao adjetivo, a outro advérbio. Além disso, é uma classe gramatical invariável (não flexiona).

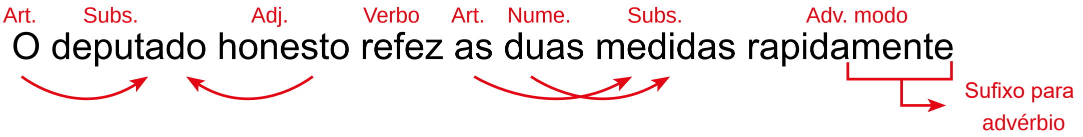
Art.
Subs.
Adj.
Verbo
Art.
Nume.
Subs.
Adv. modo

Ex.1: O deputado honesto refez as duas medidas rapidamente

Sufixo para advérbio

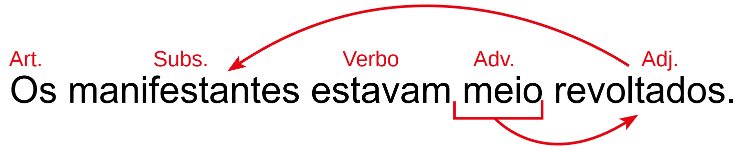
Art.
Subs.
Verbo
Adv.
Adj.

10 min **Ex.2:** Os manifestantes estavam meio revoltados.

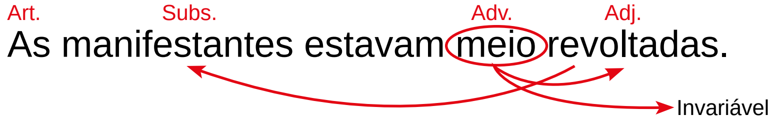
Art.
Subs.
Adv.
Adj.

15 min As manifestantes estavam meio revoltadas.

Invariável

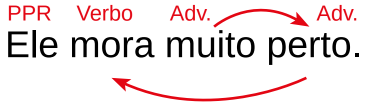
PPR
Verbo
Adv.
Adv.

Ex.3: Ele mora muito perto.

3. ÁREA DOS CONECTORES

20 min

3.1 Preposição

Serve para ligar palavras.

3.2 Conjunção

Serve para ligar orações ou elementos de mesma função.

Art. Subs. Prep. Subs.
Ex.4: A janela de ferro.

25 min

Art. Subs. Verbo Prep. Subs. Prep. Subs.
Ex.5: O homem precisa de atitudes de carinho.
Exigida pelo verbo carinhosas Adj.

Art. Subs. Verbo Verbo
Ex.6: Os garotos brincam e estudam.
Conjunção

Subs. Subs. Verbo Adv. Prep. Subs.
Ex.7: Homens e mulheres vivem bem em Brasília.
Conjunção

4. ÁREA DOS EMOCIONAIS

4.1 Interjeição

30 min

Serve para indicar espanto, surpresa, sensação, cumprimento.
Ex. 8: Alô, quem fala?
Ex. 9: Ai! Caí com força!
Ex. 10: Hum, esse bolo é delicioso!

PONTO A PONTO - CERS - 2015
AULA 10 E 11

PERÍODOS - ORAÇÕES

Período simples: é o período formado por uma oração
Período composto: é o período formado por duas ou mais orações

As orações se classificam em :
COORDENADAS e **SUBORDINADAS**
Vejamos as coordenadas:

I -**COORDENADAS** : são as orações sintaticamente independentes. Uma não exerce função sintática em relação à outra. São autônomas em sentido. Não dependem semanticamente das outras.

Orações sindéticas e assindéticas :
- orações sindéticas são aquelas ligadas por uma conjunção.
- orações assindéticas são aquelas que não estão ligadas por conjunção.

As orações COORDENADAS classificam-se em : ADITIVAS , ADVERSATIVAS , CONCLUSIVAS , ALTERNATIVAS e EXPICATIVAS.

ADITIVAS :
São conjunções aditivas: e , nem , mas também , como também ...
Ex.: Não se acomodava aos caprichos da esposa , mas também não os comentava com ninguém.
Provou todas as comidas ,como também todos os doces.

ADVERSATIVAS :
São conjunções adversativas: mas, porém , contudo , todavia , entretanto ...
Ex.: Eles treinaram muito , mas não obtiveram o resultado desejado.
O árbitro viu ao falta do jogador , entretanto não o apenou.

ALTERNATIVAS :
São conjunções alternativas : ou , ora...ora , já...já , quer...quer
Ex.: Assuma o cargo agora ,ou desista de vez.
Ora se apresenta tão calma , ora parece uma bomba prestes a explodir.

CONCLUSIVAS :
São conjunções conclusivas: logo , pois , portanto , então , assim , por conseguinte , de modo que , em vista disso...
Ex.: Não tenho dinheiro , portanto não posso pagar o almoço.
Estudou muito, de modo que não terá problemas na prova.

EXPLICATIVAS :
São conjunções explicativas : que , porque , pois
Ex.: Ele esteve aqui, pois o cinzeiro está sujo.
Vamos recebê-lo , porque é um amigo verdadeiro.
Houve aula nesta sala, pois o quadro está sujo.

****

QUESTÕES

1-Indique a oração coordenada sindética explicativa:
a) O paciente salvou-se porque não bebia.
b) Não fui à escola porque fiquei doente.
c) Não beba, porque você se salvará.
d) Não posso receber mais inscrições porque não há mais vagas.
e) Fomos bem recebidos porque trazíamos boas notícias.

2.No período "Penso, logo existo", oração em destaque é:
a) coordenada sindética conclusiva
b) coordenada sindética aditiva
c) coordenada sindética alternativa
d) coordenada sindética adversativa

3. A única alternativa correta a respeito do Período :”Jantamos num restaurante próximo de casa, depois fomos ao cinema”, é que:
a) é um período simples;
b) apresenta três orações;
c) apresenta duas orações;
d) é composto por coordenação e subordinação;
e) é composto por orações que se caracterizam todas por não possuírem sujeito.

4-"Foi ao cinema, comprou o ingresso, mas não conseguiu entrar. "
A última oração é coordenada sindética:
a) adjetiva b) adversativa c) alternativa
d) conclusiva
e) explicativa

5. Identifique a alternativa que apresenta oração coordenada sindética explicativa.
A) Não fiz compras, pois não tinha dinheiro.
B) Acertei todas as questões da prova; fui, pois, bastante elogiado.
C) Trabalhei arduamente logo serei promovido.
D) Para os cientistas, o homem pode viver mais; portanto a qualidade de vida precisa ser melhorada.

6- Identifique a alternativa que apresenta oração coordenada sindética aditiva:
A) Fique calada ou saia.
B) Ele não só chorou mas também ficou arrependido.
C) Levantou, bebeu, morreu.
D) A seleção de basquete estava preparada, mas perdeu a partida.

7- Assinale a oração coordenada sindética conclusiva:
A) As propagandas são de mau gosto, portanto precisam ser modificadas.
B) O marceneiro chegou e começou o serviço.
C) Não beba muito que faz muito mal.
D) A estrada era perigosa, entretanto todos queriam filmá-la.

8-Todas as orações abaixo são coordenadas assindéticas, exceto:
A) Chegou, gostou, ficou para sempre.
B) Hoje as lojas estão muito movimentadas.
C) Fomos ao cinema.
D) Ou você faz a prova ou será reprovado.

9-Relacione as colunas:
a) Tentou matar as formigas, mas não conseguiu.
b) Ele não sabia se trabalhava ou se tentava matar as formigas.
c) Ele queria ter uma casa e plantar uma horta.
d) Era chamado de vadio, pois trabalhava pouco.
e) Ele trabalhava pouco; logo era chamado de vadio.
( ) relação de conclusão
( ) relação de contraste, adversidade
( ) relação de confirmação ou explicação
( ) relação de alternância
( ) relação de acréscimo.

10-"Decidiram o roteiro da viagem, escolheram os melhores hotéis e esqueceram o mais importante em casa: o amor e a compreensão".
( ) O período apresenta 3 orações coordenadas aditivas.
( ) Duas orações são subordinadas.

****

II- **SUBORDINADAS**

As orações subordinadas se classificam em :
SUBSTANTIVAS
ADJETIVAS
ADVERBIAIS

A -**SUBSTANTIVAS** : recebem essa denominação ,pois valem por um SUBSTANTIVO.
Ligam-se à oração principal, normalmente, por uma conjunção integrante QUE ou SE.
As orações substantivas assumem valor de: SUJEITO , OBJETO DIRETO , OBJETO INDIRETO , COMPLEMENTO NOMINAL , APOSTO , PREDICATIVO e AGENTE DA PASSIVA.

a)**SUBJETIVAS** : assumem o valor sintático da oração principal.
Ex.: Foi ótimo que ele tenha vindo.
É previsível que não haja lucros no investimento.
Basta que ele nos receba lá.
Convém que cheguemos cedo.
Foi importante que eles comparecessem ao evento.

b)**OBJETIVAS DIRETAS** : assumem o valor de objeto direto.
Ex.: Ele nos disse que não poderia manter o preço.
Comentamos que eles estavam em crise.
Todos perceberam que eles mentiam.
Pedi-lhes que me ajudassem.

c)**OBJETIVAS INDIRETAS** : assumem o valor de objeto indireto.
Ex.: Não me interesso por que sejas eleito.
As crianças careciam de que todos as amassem.
Os jornais necessitam de que o povo os leia.

d)**COMPLETIVAS NOMINAIS** : assumem o valor sintático de complemento nominal.
Ex.: Eu tenho medo de que eles mintam para mim.
O homem foi contrário a que fizessem a festa ali.
Todos tinham necessidade de que os visitássemos.

e)**PREDICATIVAS** : assumem valor de predicativo.
Ex.: A verdade é que não se aturavam há muito.
A minha opinião é que não façam a mudança.
O certo é que ele virá bem cedo.

f)**APOSITIVAS** : assumem o valor de aposto.
Ex.: Peço-lhes isto: que não me culpem injustamente.
Eu decidi algo importante : que não os receberia de volta.

g)**AGENTE da PASSIVA** : assumem o valor de agente da passiva.
Ex.: As crianças foram examinadas por quem as recebeu lá.
O projeto foi avalizado por quem os aceitou.

****

B-**ADJETIVAS** : são introduzidas por pronomes relativos
Classificam-se em :
Restritivas (sem vírgulas)
Explicativas (com vírgulas)
Ex.: O cliente, que apresentou o documento, foi ressarcido.(adj. Explicativa)
O cliente que apresentou o documento foi ressarcido. (adj. Restritiva)

****

C - **ADVERBIAIS** : expressam circunstâncias (tempo, modo, causa, consequência, concessão, condição...)
Ex.: Como avisara o mestre, a luta foi difícil. (O. S. ADV. Conformativa)
Para reverter aquele quadro, seria necessária a contribuição de todos.(O. S. ADV. FINAL)
Como bebeu muito, não pôde dirigir. (O. S. ADV. CAUSAL)
Por menos que treinasse, tinha ótimos resultados. (O.S.ADV. CONCESSIVA)
Quando começou a prova, sentiu que tudo daria certo. (O. S. ADV. TEMPORAL)

****

QUESTÕES

1. Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe", a oração destacada é:
a) subordinada substantiva objetiva indireta
b) subordinada substantiva completiva nominal
c) subordinada substantiva predicativa
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada sindética explicativa

2. A segunda oração do período? "Não sei o que pensas", é classificada como:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) coordenada sindética adversativa
d) coordenada sindética explicativa
e) substantiva objetiva indireta

3. Lembro-me de que ele só usava camisas brancas." A oração sublinhada é:
a) subordinada substantiva completiva nominal
b) subordinada substantiva objetiva indireta
c) subordinada substantiva predicativa
d) subordinada substantiva subjetiva
e) subordinada substantiva objetiva direta

4. Na frase “As imagens de satélite revelam que quase 40% dessa devastação foi realizada nos últimos vinte anos”, a oração sublinhada pode ser classificada como oração:
(A) subjetiva
(B) completiva nominal
(C) objetiva indireta
(D) predicativa
(E) objetiva direta

5. Em "É possível que comunicassem sobre políticos", a segunda oração é:

a) subordinada substantiva subjetiva
b) subordinada substantiva predicativa
c) subordinada substantiva objetiva indireta
d) subordinada substantiva completiva nominal
e) subordinada substantiva objetiva direta

6. I - Mário estudou muito e foi reprovado!
II - Mário estudou muito e foi aprovado.
Em I e II, a conjunção e tem, respectivamente, valor:
a) aditivo e conclusivo
b) adversativo e aditivo
c) aditivo e aditivo
d) adversativo e conclusivo
e) aditivo e adversativo

7. A classificação da oração grifada está incorreta em todas as opções, exceto em:
a) Ela sabia que ele estava fazendo o certo - subordinada substantiva objetiva indireta.
b) Era imprevisível que ele ficava assim tão perto de uma mulher - subordinada substantiva predicativa.
c) Mas não estava neles modificar um namoro que nascera difícil, cercado, travado. - subordinada substantiva completiva nominal.
d) O momento foi tão intenso que ele teve medo - subordinada substantiva apositiva.
e) Solta que você está me machucando - coordenada sindética explicativa.

8. "Os homens sempre se esquecem de que somos todos mortais." A oração destacada é:
a) substantiva completiva nominal
b) substantiva objetiva indireta
c) substantiva predicativa
d) substantiva objetiva direta
e) substantiva subjetiva

9. Nos trechos:
"... não é possível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra "que" está introduzindo, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva subjetiva - subordinada substantiva objetiva direta
b) subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta
c) subordinada substantiva subjetiva - subordinada substantiva subjetiva
d) subordinada substantiva completiva nominal - subordinada adjetiva explicativa
e) subordinada adjetiva explicativa - subordinada substantiva predicativa.

10. Na frase: "Suponho que nunca teriam visto um homem de terno", a oração subordinada é:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) substantiva predicativa
d) substantiva apositiva
e) substantiva subjetiva

11. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira e assinale a sequência correta:

(1) oração subordinada objetiva direta
(2) oração subordinada completiva nominal
(3) oração subordinada objetiva indireta
(4) oração subordinada subjetiva
(5) oração subordinada predicativa
( ) Ninguém desconfiava de que as decisões já estavam tomadas.
( ) Chegamos à conclusão de que nosso passeio não acontecerá.
( ) O problema é que não confio em você.
( ) O barulho constante não permite que os moradores vivam tranquilos.
( ) Decidiram-se que as novas mercadorias teriam um novo valor.

a) 1-2-3-4-5
b) 5-4-3-2-1
c) 3-2-5-1-4
d) 2-1-5-4-3
e) 4-3-2-5-1

12-"A verdade é que todos estavam extasiados e certos de que não há prazeres no mundo."
As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:
a) predicativa e completiva nominal.
b) completiva nominal e predicativa.
c) predicativa e objetiva indireta.
d) subjetiva e completiva nominal.
e) predicativa e objetiva indireta.

13. Na frase " Argumentei que não é justo que o padeiro ganhe festas" as orações

introduzidas pela conjunção QUE são respectivamente :

a) Ambas subordinadas substantivas objetivas diretas

b) Ambas subordinadas subjetivas

c) Subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.

d) Subordinada objetiva direta e coordenada assindética .

e) Subordinada substantiva objetiva e subordinada

GABARITO

Orações coordenadas:

1-C
2-A
3-C
4-B
5-A
6-B
7-A
8-D
9-E-A-D-B-C
10- E- E

Orações subordinadas:

1-B
2-A
3-B
4-E
5-A
6-B
7-E
8-B
9-A
10-A
11-C
12-A
13-C

PONTO A PONTO - CERS - 2015
AULA 10 E 11

PERÍODOS - ORAÇÕES

Período simples: é o período formado por uma oração
Período composto: é o período formado por duas ou mais orações

As orações se classificam em :
COORDENADAS e **SUBORDINADAS**
Vejamos as coordenadas:

I -**COORDENADAS** : são as orações sintaticamente independentes. Uma não exerce função sintática em relação à outra. São autônomas em sentido. Não dependem semanticamente das outras.

Orações sindéticas e assindéticas :
- orações sindéticas são aquelas ligadas por uma conjunção.
- orações assindéticas são aquelas que não estão ligadas por conjunção.

As orações COORDENADAS classificam-se em : ADITIVAS , ADVERSATIVAS , CONCLUSIVAS , ALTERNATIVAS e EXPICATIVAS.

ADITIVAS :
São conjunções aditivas: e , nem , mas também , como também ...
Ex.: Não se acomodava aos caprichos da esposa , mas também não os comentava com ninguém.
Provou todas as comidas ,como também todos os doces.

ADVERSATIVAS :
São conjunções adversativas: mas, porém , contudo , todavia , entretanto ...
Ex.: Eles treinaram muito , mas não obtiveram o resultado desejado.
O árbitro viu ao falta do jogador , entretanto não o apenou.

ALTERNATIVAS :
São conjunções alternativas : ou , ora...ora , já...já , quer...quer
Ex.: Assuma o cargo agora ,ou desista de vez.
Ora se apresenta tão calma , ora parece uma bomba prestes a explodir.

CONCLUSIVAS :
São conjunções conclusivas: logo , pois , portanto , então , assim , por conseguinte , de modo que , em vista disso...
Ex.: Não tenho dinheiro , portanto não posso pagar o almoço.
Estudou muito, de modo que não terá problemas na prova.

EXPLICATIVAS :
São conjunções explicativas : que , porque , pois
Ex.: Ele esteve aqui, pois o cinzeiro está sujo.
Vamos recebê-lo , porque é um amigo verdadeiro.
Houve aula nesta sala, pois o quadro está sujo.

****

QUESTÕES

1-Indique a oração coordenada sindética explicativa:
a) O paciente salvou-se porque não bebia.
b) Não fui à escola porque fiquei doente.
c) Não beba, porque você se salvará.
d) Não posso receber mais inscrições porque não há mais vagas.
e) Fomos bem recebidos porque trazíamos boas notícias.

2.No período "Penso, logo existo", oração em destaque é:
a) coordenada sindética conclusiva
b) coordenada sindética aditiva
c) coordenada sindética alternativa
d) coordenada sindética adversativa

3. A única alternativa correta a respeito do Período :"Jantamos num restaurante próximo de casa, depois fomos ao cinema", é que:
a) é um período simples;
b) apresenta três orações;
c) apresenta duas orações;
d) é composto por coordenação e subordinação;
e) é composto por orações que se caracterizam todas por não possuírem sujeito.

4-“Foi ao cinema, comprou o ingresso, mas não conseguiu entrar. “
A última oração é coordenada sindética:
a) adjetiva b) adversativa c) alternativa
d) conclusiva
e) explicativa

5. Identifique a alternativa que apresenta oração coordenada sindética explicativa.
A) Não fiz compras, pois não tinha dinheiro.
B) Acertei todas as questões da prova; fui, pois, bastante elogiado.
C) Trabalhei arduamente logo serei promovido.
D) Para os cientistas, o homem pode viver mais; portanto a qualidade de vida precisa ser melhorada.

6- Identifique a alternativa que apresenta oração coordenada sindética aditiva:
A) Fique calada ou saia.
B) Ele não só chorou mas também ficou arrependido.
C) Levantou, bebeu, morreu.
D) A seleção de basquete estava preparada, mas perdeu a partida.

7- Assinale a oração coordenada sindética conclusiva:
A) As propagandas são de mau gosto, portanto precisam ser modificadas.
B) O marceneiro chegou e começou o serviço.
C) Não beba muito que faz muito mal.
D) A estrada era perigosa, entretanto todos queriam filmá-la.

8-Todas as orações abaixo são coordenadas assindéticas, exceto:
A) Chegou, gostou, ficou para sempre.
B) Hoje as lojas estão muito movimentadas.
C) Fomos ao cinema.
D) Ou você faz a prova ou será reprovado.

9-Relacione as colunas:
a) Tentou matar as formigas, mas não conseguiu.
b) Ele não sabia se trabalhava ou se tentava matar as formigas.
c) Ele queria ter uma casa e plantar uma horta.
d) Era chamado de vadio, pois trabalhava pouco.
e) Ele trabalhava pouco; logo era chamado de vadio.
( ) relação de conclusão
( ) relação de contraste, adversidade
( ) relação de confirmação ou explicação
( ) relação de alternância
( ) relação de acréscimo.

10-“Decidiram o roteiro da viagem, escolheram os melhores hotéis e esqueceram o mais importante em casa: o amor e a compreensão”.
( ) O período apresenta 3 orações coordenadas aditivas.
( ) Duas orações são subordinadas.

****

II- SUBORDINADAS

As orações subordinadas se classificam em :
SUBSTANTIVAS
ADJETIVAS
ADVERBIAIS

A -**SUBSTANTIVAS** : recebem essa denominação ,pois valem por um SUBSTANTIVO.
Ligam-se à oração principal, normalmente, por uma conjunção integrante QUE ou SE.
As orações substantivas assumem valor de: SUJEITO , OBJETO DIRETO , OBJETO INDIRETO , COMPLEMENTO NOMINAL , APOSTO , PREDICATIVO e AGENTE DA PASSIVA.

a)**SUBJETIVAS** : assumem o valor sintático da oração principal.
Ex.: Foi ótimo que ele tenha vindo.
É previsível que não haja lucros no investimento.
Basta que ele nos receba lá.
Convém que cheguemos cedo.
Foi importante que eles comparecessem ao evento.

b)**OBJETIVAS DIRETAS** : assumem o valor de objeto direto.
Ex.: Ele nos disse que não poderia manter o preço.
Comentamos que eles estavam em crise.
Todos perceberam que eles mentiam.
Pedi-lhes que me ajudassem.

c)**OBJETIVAS INDIRETAS** : assumem o valor de objeto indireto.
Ex.: Não me interesso por que sejas eleito.
As crianças careciam de que todos as amassem.
Os jornais necessitam de que o povo os leia.

d)**COMPLETIVAS NOMINAIS** : assumem o valor sintático de complemento nominal.
Ex.: Eu tenho medo de que eles mintam para mim.
O homem foi contrário a que fizessem a festa ali.
Todos tinham necessidade de que os visitássemos.

e)**PREDICATIVAS** : assumem valor de predicativo.
Ex.: A verdade é que não se aturavam há muito.
A minha opinião é que não façam a mudança.
O certo é que ele virá bem cedo.

f)**APOSITIVAS** : assumem o valor de aposto.
Ex.: Peço-lhes isto: que não me culpem injustamente.
Eu decidi algo importante : que não os receberia de volta.

g)**AGENTE da PASSIVA** : assumem o valor de agente da passiva.
Ex.: As crianças foram examinadas por quem as recebeu lá.
O projeto foi avalizado por quem os aceitou.

****

B-**ADJETIVAS** : são introduzidas por pronomes relativos
Classificam-se em :
Restritivas (sem vírgulas)
Explicativas (com vírgulas)
Ex.: O cliente, que apresentou o documento, foi ressarcido.(adj. Explicativa)
O cliente que apresentou o documento foi ressarcido. (adj. Restritiva)

****

C - **ADVERBIAIS** : expressam circunstâncias (tempo, modo, causa, consequência, concessão, condição...)
Ex.: Como avisara o mestre, a luta foi difícil. (O. S. ADV. Conformativa)
Para reverter aquele quadro, seria necessária a contribuição de todos.(O. S. ADV. FINAL)
Como bebeu muito, não pôde dirigir. (O. S. ADV. CAUSAL)
Por menos que treinasse, tinha ótimos resultados. (O.S.ADV. CONCESSIVA)
Quando começou a prova, sentiu que tudo daria certo. (O. S. ADV. TEMPORAL)

****

QUESTÕES

1. Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe", a oração destacada é:
a) subordinada substantiva objetiva indireta
b) subordinada substantiva completiva nominal
c) subordinada substantiva predicativa
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada sindética explicativa

2. A segunda oração do período? "Não sei o que pensas", é classificada como:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) coordenada sindética adversativa
d) coordenada sindética explicativa
e) substantiva objetiva indireta

3. Lembro-me de que ele só usava camisas brancas." A oração sublinhada é:
a) subordinada substantiva completiva nominal
b) subordinada substantiva objetiva indireta
c) subordinada substantiva predicativa
d) subordinada substantiva subjetiva
e) subordinada substantiva objetiva direta

4. Na frase “As imagens de satélite revelam que quase 40% dessa devastação foi realizada nos últimos vinte anos”, a oração sublinhada pode ser classificada como oração:
(A) subjetiva
(B) completiva nominal
(C) objetiva indireta
(D) predicativa
(E) objetiva direta

5. Em "É possível que comunicassem sobre políticos", a segunda oração é:

a) subordinada substantiva subjetiva
b) subordinada substantiva predicativa
c) subordinada substantiva objetiva indireta
d) subordinada substantiva completiva nominal
e) subordinada substantiva objetiva direta

6. I - Mário estudou muito e foi reprovado!
II - Mário estudou muito e foi aprovado.
Em I e II, a conjunção e tem, respectivamente, valor:
a) aditivo e conclusivo
b) adversativo e aditivo
c) aditivo e aditivo
d) adversativo e conclusivo
e) aditivo e adversativo

7. A classificação da oração grifada está incorreta em todas as opções, exceto em:
a) Ela sabia que ele estava fazendo o certo - subordinada substantiva objetiva indireta.
b) Era imprevisível que ele ficava assim tão perto de uma mulher - subordinada substantiva predicativa.
c) Mas não estava neles modificar um namoro que nascera difícil, cercado, travado. - subordinada substantiva completiva nominal.
d) O momento foi tão intenso que ele teve medo - subordinada substantiva apositiva.
e) Solta que você está me machucando - coordenada sindética explicativa.

8. "Os homens sempre se esquecem de que somos todos mortais." A oração destacada é:
a) substantiva completiva nominal
b) substantiva objetiva indireta
c) substantiva predicativa
d) substantiva objetiva direta
e) substantiva subjetiva

9. Nos trechos:
"... não é possível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra "que" está introduzindo, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva subjetiva - subordinada substantiva objetiva direta
b) subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta
c) subordinada substantiva subjetiva - subordinada substantiva subjetiva
d) subordinada substantiva completiva nominal - subordinada adjetiva explicativa
e) subordinada adjetiva explicativa - subordinada substantiva predicativa.

10. Na frase: “Suponho que nunca teriam visto um homem de terno”, a oração subordinada é:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) substantiva predicativa
d) substantiva apositiva
e) substantiva subjetiva

11. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira e assinale a sequência correta:

(1) oração subordinada objetiva direta
(2) oração subordinada completiva nominal
(3) oração subordinada objetiva indireta
(4) oração subordinada subjetiva
(5) oração subordinada predicativa
( ) Ninguém desconfiava de que as decisões já estavam tomadas.
( ) Chegamos à conclusão de que nosso passeio não acontecerá.
( ) O problema é que não confio em você.
( ) O barulho constante não permite que os moradores vivam tranquilos.
( ) Decidiram-se que as novas mercadorias teriam um novo valor.

a) 1-2-3-4-5
b) 5-4-3-2-1
c) 3-2-5-1-4
d) 2-1-5-4-3
e) 4-3-2-5-1

12-“A verdade é que todos estavam extasiados e certos de que não há prazeres no mundo.”
As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:
a) predicativa e completiva nominal.
b) completiva nominal e predicativa.
c) predicativa e objetiva indireta.
d) subjetiva e completiva nominal.
e) predicativa e objetiva indireta.

13. Na frase " Argumentei que não é justo que o padeiro ganhe festas" as orações

introduzidas pela conjunção QUE são respectivamente :

a) Ambas subordinadas substantivas objetivas diretas

b) Ambas subordinadas subjetivas

c) Subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.

d) Subordinada objetiva direta e coordenada assindética .

e) Subordinada substantiva objetiva e subordinada

GABARITO

Orações coordenadas:

1-C
2-A
3-C
4-B
5-A
6-B
7-A
8-D
9-E-A-D-B-C
10- E- E

Orações subordinadas:

1-B
2-A
3-B
4-E
5-A
6-B
7-E
8-B
9-A
10-A
11-C
12-A
13-C

PONTO A PONTO - CERS - 2015
AULA 10 E 11

PERÍODOS - ORAÇÕES

Período simples: é o período formado por uma oração
Período composto: é o período formado por duas ou mais orações

As orações se classificam em :
COORDENADAS e **SUBORDINADAS**
Vejamos as coordenadas:

I -**COORDENADAS** : são as orações sintaticamente independentes. Uma não exerce função sintática em relação à outra. São autônomas em sentido. Não dependem semanticamente das outras.

Orações sindéticas e assindéticas :
- orações sindéticas são aquelas ligadas por uma conjunção.
- orações assindéticas são aquelas que não estão ligadas por conjunção.

As orações COORDENADAS classificam-se em : ADITIVAS , ADVERSATIVAS , CONCLUSIVAS , ALTERNATIVAS e EXPICATIVAS.

ADITIVAS :
São conjunções aditivas: e , nem , mas também , como também ...
Ex.: Não se acomodava aos caprichos da esposa , mas também não os comentava com ninguém.
Provou todas as comidas ,como também todos os doces.

ADVERSATIVAS :
São conjunções adversativas: mas, porém , contudo , todavia , entretanto ...
Ex.: Eles treinaram muito , mas não obtiveram o resultado desejado.
O árbitro viu ao falta do jogador , entretanto não o apenou.

ALTERNATIVAS :
São conjunções alternativas : ou , ora...ora , já...já , quer...quer
Ex.: Assuma o cargo agora ,ou desista de vez.
Ora se apresenta tão calma , ora parece uma bomba prestes a explodir.

CONCLUSIVAS :
São conjunções conclusivas: logo , pois , portanto , então , assim , por conseguinte , de modo que , em vista disso...
Ex.: Não tenho dinheiro , portanto não posso pagar o almoço.
Estudou muito, de modo que não terá problemas na prova.

EXPLICATIVAS :
São conjunções explicativas : que , porque , pois
Ex.: Ele esteve aqui, pois o cinzeiro está sujo.
Vamos recebê-lo , porque é um amigo verdadeiro.
Houve aula nesta sala, pois o quadro está sujo.

****

QUESTÕES

1-Indique a oração coordenada sindética explicativa:
a) O paciente salvou-se porque não bebia.
b) Não fui à escola porque fiquei doente.
c) Não beba, porque você se salvará.
d) Não posso receber mais inscrições porque não há mais vagas.
e) Fomos bem recebidos porque trazíamos boas notícias.

2.No período "Penso, logo existo", oração em destaque é:
a) coordenada sindética conclusiva
b) coordenada sindética aditiva
c) coordenada sindética alternativa
d) coordenada sindética adversativa

3. A única alternativa correta a respeito do Período :”Jantamos num restaurante próximo de casa, depois fomos ao cinema”, é que:
a) é um período simples;
b) apresenta três orações;
c) apresenta duas orações;
d) é composto por coordenação e subordinação;
e) é composto por orações que se caracterizam todas por não possuírem sujeito.

4-"Foi ao cinema, comprou o ingresso, mas não conseguiu entrar. "
A última oração é coordenada sindética:
a) adjetiva b) adversativa c) alternativa
d) conclusiva
e) explicativa

5. Identifique a alternativa que apresenta oração coordenada sindética explicativa.
A) Não fiz compras, pois não tinha dinheiro.
B) Acertei todas as questões da prova; fui, pois, bastante elogiado.
C) Trabalhei arduamente logo serei promovido.
D) Para os cientistas, o homem pode viver mais; portanto a qualidade de vida precisa ser melhorada.

6- Identifique a alternativa que apresenta oração coordenada sindética aditiva:
A) Fique calada ou saia.
B) Ele não só chorou mas também ficou arrependido.
C) Levantou, bebeu, morreu.
D) A seleção de basquete estava preparada, mas perdeu a partida.

7- Assinale a oração coordenada sindética conclusiva:
A) As propagandas são de mau gosto, portanto precisam ser modificadas.
B) O marceneiro chegou e começou o serviço.
C) Não beba muito que faz muito mal.
D) A estrada era perigosa, entretanto todos queriam filmá-la.

8-Todas as orações abaixo são coordenadas assindéticas, exceto:
A) Chegou, gostou, ficou para sempre.
B) Hoje as lojas estão muito movimentadas.
C) Fomos ao cinema.
D) Ou você faz a prova ou será reprovado.

9-Relacione as colunas:
a) Tentou matar as formigas, mas não conseguiu.
b) Ele não sabia se trabalhava ou se tentava matar as formigas.
c) Ele queria ter uma casa e plantar uma horta.
d) Era chamado de vadio, pois trabalhava pouco.
e) Ele trabalhava pouco; logo era chamado de vadio.
( ) relação de conclusão
( ) relação de contraste, adversidade
( ) relação de confirmação ou explicação
( ) relação de alternância
( ) relação de acréscimo.

10-"Decidiram o roteiro da viagem, escolheram os melhores hotéis e esqueceram o mais importante em casa: o amor e a compreensão".
( ) O período apresenta 3 orações coordenadas aditivas.
( ) Duas orações são subordinadas.

****

II- **SUBORDINADAS**

As orações subordinadas se classificam em :
SUBSTANTIVAS
ADJETIVAS
ADVERBIAIS

A -**SUBSTANTIVAS** : recebem essa denominação ,pois valem por um SUBSTANTIVO.
Ligam-se à oração principal, normalmente, por uma conjunção integrante QUE ou SE.
As orações substantivas assumem valor de: SUJEITO , OBJETO DIRETO , OBJETO INDIRETO , COMPLEMENTO NOMINAL , APOSTO , PREDICATIVO e AGENTE DA PASSIVA.

a)**SUBJETIVAS** : assumem o valor sintático da oração principal.
Ex.: Foi ótimo que ele tenha vindo.
É previsível que não haja lucros no investimento.
Basta que ele nos receba lá.
Convém que cheguemos cedo.
Foi importante que eles comparecessem ao evento.

b)**OBJETIVAS DIRETAS** : assumem o valor de objeto direto.
Ex.: Ele nos disse que não poderia manter o preço.
Comentamos que eles estavam em crise.
Todos perceberam que eles mentiam.
Pedi-lhes que me ajudassem.

c)**OBJETIVAS INDIRETAS** : assumem o valor de objeto indireto.
Ex.: Não me interesso por que sejas eleito.
As crianças careciam de que todos as amassem.
Os jornais necessitam de que o povo os leia.

d)**COMPLETIVAS NOMINAIS** : assumem o valor sintático de complemento nominal.
Ex.: Eu tenho medo de que eles mintam para mim.
O homem foi contrário a que fizessem a festa ali.
Todos tinham necessidade de que os visitássemos.

e)**PREDICATIVAS** : assumem valor de predicativo.
Ex.: A verdade é que não se aturavam há muito.
A minha opinião é que não façam a mudança.
O certo é que ele virá bem cedo.

f)**APOSITIVAS** : assumem o valor de aposto.
Ex.: Peço-lhes isto: que não me culpem injustamente.
Eu decidi algo importante : que não os receberia de volta.

g)**AGENTE da PASSIVA** : assumem o valor de agente da passiva.
Ex.: As crianças foram examinadas por quem as recebeu lá.
O projeto foi avalizado por quem os aceitou.

****

B-**ADJETIVAS** : são introduzidas por pronomes relativos
Classificam-se em :
Restritivas (sem vírgulas)
Explicativas (com vírgulas)
Ex.: O cliente, que apresentou o documento, foi ressarcido.(adj. Explicativa)
O cliente que apresentou o documento foi ressarcido. (adj. Restritiva)

****

C - **ADVERBIAIS** : expressam circunstâncias (tempo, modo, causa, consequência, concessão, condição...)
Ex.: Como avisara o mestre, a luta foi difícil. (O. S. ADV. Conformativa)
Para reverter aquele quadro, seria necessária a contribuição de todos.(O. S. ADV. FINAL)
Como bebeu muito, não pôde dirigir. (O. S. ADV. CAUSAL)
Por menos que treinasse, tinha ótimos resultados. (O.S.ADV. CONCESSIVA)
Quando começou a prova, sentiu que tudo daria certo. (O. S. ADV. TEMPORAL)

****

QUESTÕES

1. Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe", a oração destacada é:
a) subordinada substantiva objetiva indireta
b) subordinada substantiva completiva nominal
c) subordinada substantiva predicativa
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada sindética explicativa

2. A segunda oração do período? "Não sei o que pensas", é classificada como:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) coordenada sindética adversativa
d) coordenada sindética explicativa
e) substantiva objetiva indireta

3. Lembro-me de que ele só usava camisas brancas." A oração sublinhada é:
a) subordinada substantiva completiva nominal
b) subordinada substantiva objetiva indireta
c) subordinada substantiva predicativa
d) subordinada substantiva subjetiva
e) subordinada substantiva objetiva direta

4. Na frase “As imagens de satélite revelam que quase 40% dessa devastação foi realizada nos últimos vinte anos”, a oração sublinhada pode ser classificada como oração:
(A) subjetiva
(B) completiva nominal
(C) objetiva indireta
(D) predicativa
(E) objetiva direta

5. Em "É possível que comunicassem sobre políticos", a segunda oração é:

a) subordinada substantiva subjetiva
b) subordinada substantiva predicativa
c) subordinada substantiva objetiva indireta
d) subordinada substantiva completiva nominal
e) subordinada substantiva objetiva direta

6. I - Mário estudou muito e foi reprovado!
II - Mário estudou muito e foi aprovado.
Em I e II, a conjunção e tem, respectivamente, valor:
a) aditivo e conclusivo
b) adversativo e aditivo
c) aditivo e aditivo
d) adversativo e conclusivo
e) aditivo e adversativo

7. A classificação da oração grifada está incorreta em todas as opções, exceto em:
a) Ela sabia que ele estava fazendo o certo - subordinada substantiva objetiva indireta.
b) Era imprevisível que ele ficava assim tão perto de uma mulher - subordinada substantiva predicativa.
c) Mas não estava neles modificar um namoro que nascera difícil, cercado, travado. - subordinada substantiva completiva nominal.
d) O momento foi tão intenso que ele teve medo - subordinada substantiva apositiva.
e) Solta que você está me machucando - coordenada sindética explicativa.

8. "Os homens sempre se esquecem de que somos todos mortais." A oração destacada é:
a) substantiva completiva nominal
b) substantiva objetiva indireta
c) substantiva predicativa
d) substantiva objetiva direta
e) substantiva subjetiva

9. Nos trechos:
"... não é possível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra "que" está introduzindo, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva subjetiva - subordinada substantiva objetiva direta
b) subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta
c) subordinada substantiva subjetiva - subordinada substantiva subjetiva
d) subordinada substantiva completiva nominal - subordinada adjetiva explicativa
e) subordinada adjetiva explicativa - subordinada substantiva predicativa.

10. Na frase: “Suponho que nunca teriam visto um homem de terno”, a oração subordinada é:
a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) substantiva predicativa
d) substantiva apositiva
e) substantiva subjetiva

11. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira e assinale a sequência correta:

(1) oração subordinada objetiva direta
(2) oração subordinada completiva nominal
(3) oração subordinada objetiva indireta
(4) oração subordinada subjetiva
(5) oração subordinada predicativa
( ) Ninguém desconfiava de que as decisões já estavam tomadas.
( ) Chegamos à conclusão de que nosso passeio não acontecerá.
( ) O problema é que não confio em você.
( ) O barulho constante não permite que os moradores vivam tranquilos.
( ) Decidiram-se que as novas mercadorias teriam um novo valor.

a) 1-2-3-4-5
b) 5-4-3-2-1
c) 3-2-5-1-4
d) 2-1-5-4-3
e) 4-3-2-5-1

12-“A verdade é que todos estavam extasiados e certos de que não há prazeres no mundo.”
As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:
a) predicativa e completiva nominal.
b) completiva nominal e predicativa.
c) predicativa e objetiva indireta.
d) subjetiva e completiva nominal.
e) predicativa e objetiva indireta.

13. Na frase " Argumentei que não é justo que o padeiro ganhe festas" as orações

introduzidas pela conjunção QUE são respectivamente :

a) Ambas subordinadas substantivas objetivas diretas
b) Ambas subordinadas subjetivas
c) Subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.
d) Subordinada objetiva direta e coordenada assindética .
e) Subordinada substantiva objetiva e subordinada

GABARITO

Orações coordenadas:

1-C
2-A
3-C
4-B
5-A
6-B
7-A
8-D
9-E-A-D-B-C
10- E- E

Orações subordinadas:

1-B
2-A
3-B
4-E
5-A
6-B
7-E
8-B
9-A
10-A
11-C
12-A
13-C

MORFOLOGIA IV

EXERCÍCIOS

Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.
I – O rápido garoto terminou o exercício
II – O garoto anda muito rápido.

a. Em I e II, "rápido" é um adjetivo.
b. Em I e II, "rápido" é um advérbio.
c. Em I, "rápido" é um advérbio e, em II, é adjetivo.
d. Em I, "rápido" é um adjetivo e, em II, é advérbio.

Gabarito: d.

Assinale a alternativa que indica corretamente a classe gramatical da palavra destacada abaixo.

Você não imagina o bem que isso me faz!

a. Advérbio
b. Adjetivo
c. Substantivo
d. Preposição

Gabarito: c.

Considere as orações abaixo.
I – Elas mesmo fizeram o bolo.
II – Envio anexo a foto do evento.

A concordância está correta em
a. somente I.
b. somente II.
c. I e II.
d. nenhuma.

Gabarito: d.

Considerando a classificação das palavras, é correto afirmar que, no trecho "**Isso** vindo de um moleque que quer ir de carro **a qualquer** lugar **mais** longe que um quarteirão.", os vocábulos sublinhados classificam-se, respectivamente, em

a. conjunção, artigo, substantivo e advérbio.
b. pronome, artigo, advérbio e pronome.
c. conjunção, artigo, advérbio e advérbio.
d. pronome, preposição, substantivo e pronome.
e. pronome, preposição, pronome e advérbio.

Gabarito: e.

A formação humanística supõe uma prática profissional, no âmbito da saúde, centrada na pessoa, e não na doença. Nesse sentido, valorizando o saber humanístico, pode-se pensar a humanização do profissional de saúde, à medida que se busca desenvolver integralmente as potencialidades humanas do sujeito por meio da sensibilidade trazida pela experiência da cultura.

Considerando o contexto no qual os vocábulos foram empregados, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação das palavras "profissional", "saber", "pensar" e "integralmente".

a. Adjetivo, substantivo, verbo e advérbio.
b. Adjetivo, verbo, verbo e adjetivo.
c. Substantivo, substantivo, verbo e adjetivo.
d. Substantivo, verbo, verbo e advérbio.
e. Substantivo, verbo, verbo e adjetivo.

Gabarito: a.

Oficialmente, o presidente Nazarbayev justificou a mudança alegando o risco permanente de terremoto em Almaty e a falta de espaço para crescimento.

Os vocábulos "Oficialmente" e "permanente" pertencem à mesma classe gramatical.

Gabarito: errado.

Há **muitos** séculos, o homem começou a estudar os fenômenos químicos. Ao misturarem extratos de plantas e substâncias retiradas de animais, os primeiros químicos também já estavam procurando poções que curassem doenças ou, pelo menos, aliviassem as dores dos **mortais**. Com seus experimentos, eles davam início a uma ciência que amplia **constantemente** os horizontes do homem. Com o tempo, foram descobertos novos produtos, novas aplicações, novas substâncias. O homem foi aprendendo a sintetizar elementos presentes na natureza, a desenvolver novas moléculas, a modificar a composição de materiais. A química foi se tornando mais e mais importante até ter uma presença tão **grande** no dia a dia, que as pessoas nem se dão conta do que é ou não é química.

Considerando a classe e o emprego de palavras no segundo parágrafo do texto, é correto afirmar que os vocábulos “muitos”, “mortais”, “constantemente” e “grande” são, respectivamente,
a. advérbio, adjetivo, substantivo e adjetivo.
b. adjetivo, substantivo, conjunção e substantivo.
c. substantivo, adjetivo, advérbio e pronome.
d. conjunção, advérbio, adjetivo e substantivo.
e. pronome, substantivo, advérbio e adjetivo.

Gabarito: e.

MORFOLOGIA V

TÓPICOS ESPECIAIS:

BASTANTE = Muito
- Advérbio = Invariável
- Pro. Indef.= Variável

Verbo Adv.
Ex.1: Nós comemos muito.
Bastante

Pro. Indef.
Adj. Subs.
05 min **Ex.2:** Muitos fiéis estavam naquela igreja.
~~Bastante~~
Bastantes

Locuções

LOCUÇÕES = Perífrases	
	Adjetiva ★
	Adverbial ★
	Conjuntiva
	Prepositiva
	Verbal ★

Obs.1: Perífrase: uma paráfrase de aumento.
Reescritura

20 min **Obs.2: Perífrase:** Ligam-se a outro termo da sentença!
são subordinados

Art. Adj. Subs. de + a Subs.
Ex.1: Os maiores bancos da Europa. Loc. Adj.
Europeus

Art. Subs. de + o Subs.
10 min **Ex.2:** As Asas do Mestre. Loc. Adj.

Verbo em + a Subs.
Ex.3: Ele trabalha na AGU. Loc. Adv.

Verbo
Ex.4: Ele trabalha atrás da AGU. Loc. Adv.
Loc. Prepo.

V. aux. VP
Verbo Loc. Conjun. LV
15 min **Ex.5:** O lutador estava feliz, apesar de não ter vencido.
Oração 1 Oração 2

LV

Ex.6: Vamos passear na minha vida.

V.aux. VP

Tópicos Especiais: ANEXO ou EM ANEXO?

Adjetivo → Concordância Nominal!

L. Adv. → Invariável

Ex: O documento está anexo ao e-mail.

A pasta está anexa. → A pasta está em anexo.

Os documentos estão anexo. → Os documentos estão em anexo.

As pastas estão anexas. → As pastas estão em anexo.

TURMA PONTO A PONTO - CERS - 2015
AULA 12

CONJUGAÇÃO VERBAL

Vejamos a conjugação dos verbos PÔR, TER e VIR.
Deles derivam muitos outros e, se você conhecer a conjugação completa desses verbos, saberá conjugar todos os demais.

MODO INDICATIVO

PRESENTE

Eu	ponho	tenho	venho
Tu	pões	tens	vens
Ele	põe	tem	vem
Nós	pomos	temos	vimos
Vós	pondes	tendes	vindes
Eles	põem	têm	vêm

PRETÉRITO IMPERFEITO

Eu	punha	tinha	vinha
Tu	punhas	tinhas	vinhas
Ele	punha	tinha	vinha
Nós	púnhamos	tínhamos	vínhamos
Vós	púnheis	tínheis	vínheis
Eles	punham	tinham	vinham

PRETÉRITO PERFEITO

Eu	pus	tive	vim
Tu	puseste	tiveste	vieste
Ele	pôs	teve	veio
Nós	pusemos	tivemos	viemos
Vós	pusestes	tivestes	viestes
Eles	puseram	tiveram	vieram

PRETÉRITO MAIS- QUE – PERFEITO

Eu	pusera	tivera	viera
Tu	puseras	tiveras	vieras
Ele	pusera	tivera	viera
Nós	puséramos	tivéramos	viéramos
Vós	puséreis	tivéreis	viéreis
Eles	puseram	tiveram	vieram

FUTURO DO PRESENTE

Eu	porei	terei	virei
Tu	porás	terás	virás
Ele	porá	terá	virá
Nós	poremos	teremos	viremos

Vós poreis tereis vireis
Eles porão terão virão

FUTURO DO PRETÉRITO

Eu poria teria viria
Tu porias terias virias
Ele poria teria viria
Nós poríamos teríamos viríamos
Vós poríeis teríeis viríeis
Eles poriam teriam viriam

****

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

Que eu ponha tenha venha
Que tu ponhas tenhas venhas
Que ele ponha tenha venha
Que nós ponhamos tenhamos venhamos
Que vós ponhais tenhais venhais
Que eles ponham tenham venham

PRETÉRITO IMPERFEITO

Se eu pusesse tivesse viesse
Se tu pusesses tivesses viesses
Se ele pusesse tivesse viesse
Se nós puséssemos tivéssemos viéssemos
Se vós pusésseis tivésseis viésseis
Se eles pusessem tivessem viessem

FUTURO

Quando eu puser tiver vier
Quando tu puseres tiveres vieres
Quando ele puser tiver vier
Quando nós pusermos tivermos viermos
Quando vós puserdes tiverdes vierdes
Quando eles puserem tiverem vierem

****

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO

Põe tu tem tu vem tu
Ponha você tenha você venha você
Ponhamos nós tenhamos nós venhamos nós
Ponde vós tende vós vinde vós

Ponham vocês	**tenham vocês**	**venham vocês**

NEGATIVO

Não ponhas tu	**não tenhas tu**	**não venhas tu**
Não ponha você	**não tenha você**	**não venha você**
Não ponhamos nós	**não tenhamos nós**	**não venhamos nós**
Não ponhais vós	**não tenhais vós**	**não venhais vós**
Não ponham vocês	**não tenham vocês**	**não venham vocês**

INFINITIVO : PÔR , TER , VIR
GERÚNDIO : PONDO , TENDO , VINDO
PARTICÍPIO : POSTO , TIDO , VINDO

Verbos REAVER - PRECAVER - PROVER

INDICATIVO - REAVER

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO
_______	reouve	reavia
_______	reouveste	reavias
_______	reouve	reavia
Reavemos	reouvemos	reavíamos
Reaveis	reouvestes	reavíeis
_______	reouveram	reaviam

PRETÉRITO + PERFEITO	FUT. PRESENTE	FUT. PRETÉRITO
Reouvera	reaverei	reaveria
Reouveras	reaverás	reaverias
Reouvera	reaverá	reaveria
Reouvéramos	reaveremos	reaveríamos
Reouvéreis	reavereis	reaveríeis
Reouveram	reaverão	reaveriam

SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
_________	reouvesse	reouver
_________	reouvesses	reouveres
_________	reouvesse	reouver
_________	reouvéssemos	reouvermos
_________	reouvésseis	reouverdes
_________	reouvessem	reouverem

IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
__________	__________
__________	__________
__________	__________
Reavei	__________

__________ __________
____

GERÚNDIO : reavendo
PARTICÍPIO : reavido

****

INDICATIVO - PRECAVER

PRESENTE	PRET.PERFEITO	PRET. IMPERFEITO
________	precavi	precavia
________	precaveste	precavias
________	precaveu	precavia
Precavemos	precavemos	precavíamos
Precaveis	precavestes	precavíeis
________	precaveram	precaviam

PRET. + PERFEITO	FUT. PRESENTE	FUT. PRETÉRITO
Precavera	precaverei	precaveria
Precaveras	precaverás	precaverias
Precavera	precaverá	precaveria
Precavêramos	precaveremos	precaveríamos
Precavêreis	precavereis	precaveríeis
Precaveram	precaverão	precaveriam

SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
_________	precavesse	precaver
_________	precavesses	precaveres
_________	precavesse	precaver
_________	precavêssemos	precavermos
_________	precavêsseis	precaverdes
_________	precavessem	precaverem

____

IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
__________	________
__________	________
__________	________
Precavei	________
__________	________

____

GERÚNDIO : precavendo
PARTICÍPIO : precavido

INDICATIVO - PROVER

PRESENTE	PRET. PERFEITO	PRET. IMPERFEITO
Provejo	provi	provia
Provês	proveste	provias
Provê	proveu	provia
Provemos	provemos	províamos
Provedes	provestes	províeis
Proveem	proveram	proviam

PRET. + PERFEITO	FUT. PESENTE	FUT. PRETÉRITO
Provera	proverei	proveria
Proveras	proverás	proverias
Provera	proverá	proveria
Provêramos	proveremos	proveríamos
Provêreis	provereis	proveríeis
Proveram	proverão	proveriam

SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
Proveja	provesse	prover
Provejas	provesses	proveres
Proveja	provesse	prover
Provejamos	provêssemos	provermos
Provejais	provêsseis	proverdes
Provejam	provessem	proverem

IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
Provê tu	Não provejas tu
Proveja você	Não proveja você
Provejamos nós	Não provejamos nós
Provede vós	Não provejais vós
Provejam	Não provejam vocês

GERÚNDIO : provendo
PARTICÍPIO : provido

****

Verbos de todos os tipos

1- Verbos regulares : são aqueles que não sofrem alterações no radical.
Ex.: cantar , vender , partir

2- Verbos irregulares : são aqueles que sofrem alterações no radical.
Ex.: haver , ver, vir

**3- Verbos anômalos : são aqueles que não guardam elementos da estrutura do infinitivo.
Ex.: ir , ser**

**4- Verbos impessoais : são aqueles que não apresentam sujeito.
Ex.: verbos que definem fenômenos da natureza , haver com sentido de existir , fazer com sentido de tempo decorrido**

**5- Verbos defectivos : são aqueles que não apresentam a conjugação completa.
Ex.: abolir , banir , colorir , demolir , exaurir , explodir , extorquir, falir , reaver , precaver.**

**Entre os defectivos , entretanto , há diferenças consideráveis a observar.
Observe a conjugação do presente de Indicativo dos verbos ABOLIR E FALIR.**

Presente do Indicativo

ABOLIR	**FALIR**
Eu ---------------	**Eu ------------------**
Tu aboles	**Tu -------------------**
Ele abole	**Ele ------------------**
Nós abolimos	**Nós falimos**
Vós abolis	**Vós falis**
Eles abolem	**Eles -----------------**

**ATENÇÃO!!!
Verbos que não apresentam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (EU) , não apresentarão o presente do Subjuntivo.
Verbos derivados obedecem à conjugação do verbo de que derivam.
Verbos derivados do TER : abster-se , ater , conter , deter , entreter , manter , obter , reter , suster.
Verbos derivados do VIR : advir , convir , desavir , intervir , provir , sobrevir .
Verbos derivados do PÔR : apor , antepor , compor , depor , dispor , expor , impor , decompor , interpor , justapor , propor , predispor , pressupor , repor , sobrepor , sotopor , supor.**

Atenção aos falsos derivados ! Muitas pessoas conjugam tais verbos de forma inadequada justamente por julgá-los derivados de outros . E esses não o são!!

EXEMPLOS : PROVER E REQUERER

****

**OBS.: Existe um verbo da língua portuguesa que apresenta a desinência NDO tanto no Gerúndio , quanto no Particípio.
É ele o verbo VIR. A mesma característica se apresentará também nos derivados de VIR.
Ex.: VIR – vindo(gerúndio) e vindo(particípio)**

**Atenção aos defectivos!
1-Pelo modelo de ABOLIR , conjugam-se os seguintes defectivos:
aturdir , banir , brandir , carpir , colorir , delinquir , demolir , emergir , esculpir , exaurir , extorquir , fremir , fulgir , haurir , imergir , puir , retorquir , ruir , ungir , urgir**

2-Pelo modelo de FALIR , conjugam-se os verbos: aguerrir , combalir , embair , empedernir , fornir , remir , renhir , precaver-se , reaver , adequar

QUESTÕES:

1-Assinalar a alternativa que completa corretamente as frases abaixo.

I - Os teóricos, neste momento, ___________ os conceitos.
II - _________ muito talento os meus amigos.
III - A casa ele ____________ do necessário.
IV - Espero que todos do grupo ____________ crédito ao novo gerente.

a) reveem/ tem/ provém/ deem
b) reveem/ têm/ provê / deem
c) reveem/teem/provem/dêem
d) reveem/tem/ provêm/deem

2-Assinale a opção que completa corretamente as lacunas abaixo.
1. Se todos __________ a herança, eu não precisaria __________ no testamento.
2. Se eu _________ minha ideia, todos ____________ uma maneira de pô-la em prática.

a ( ) reouvesse _ intervir _ impuserem _ encontrará
b ( ) reouvesse _ interveio _ impuserem _ encontrarão
c ( ) reouvessem _ interviu _ impuseram _ encontrarão
d ( ) reouvessem _ intervir _ impuser _ encontrarão
e ( ) reavesse _ intervir _ impuser – encontraram

3-Assinale a frase inteiramente correta:

a) Se você requisesse e seu advogado intervisse, talvez reavesse todos os seus bens.
b) Se você requeresse e seu advogado interviesse, talvez reouvesse todos os seus bens.
c) Se você requizesse e seu advogado intervesse, talvez reaveria todos os seus bens.
d) Se você requisesse e seu advogado intervesse, talvez reaveria todos os seus bens.
e) Se você requeresse e seu advogado intervisse, talvez reouvesse todos os seus bens.

4-Há erro de conjugação verbal em:

a) Requeiro-lhe um atestado de bons antecedentes.
b) Ele interviu na questão.
c) Eles foram pegos de surpresa.
d) O vendeiro proveu o seu armazém do necessário.
e) Os meninos desavieram-se por causa do jogo.

5-"Ele ___________ o carro a tempo, mas não ____________ a irritação e ___________ - se com o outro motorista".

a) freou – conteve – desaveio
b) freiou – conteu – desaveu
c) freou – conteve – desaviu
d) freiou – conteve – desaveio
e) freiou – conteu – desaviu

6-Assinale a alternativa em que não haja erro de conjugação de verbo.

A) Em pouco mais de três meses, a lesão do jogador poderá estar curada, se ele manter adequadamente o tratamento.
B) O moderador interviu assim que ficou a par dos problemas técnicos.
C) Se a Patrícia previr tempo seco para o litoral, haveremos de descer a serra antes de o sol nascer.
D) Leocádia estava terrivelmente irritada. Tinha ganas de dizer a Alberto tudo o que ele merecia; mas se deteu, esperando oportunidade melhor.
E) Quando o negociador propor uma saída honrosa, será o momento de todos o aplaudirmos.

7-"se a queremos legítima." Das alterações feitas na passagem ao lado, a que tem erro de flexão verbal é:

a)se virmos sua legitimidade
b)se propormos sua legitimidade
c)se reouvermos sua legitimidade
d)se mantivermos sua legitimidade
e)se requerermos sua legitimidade

8-Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos:

a)Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
b)Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
c)O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
d)Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
e)Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

9- Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua:

a)Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b)Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c)Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d)Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e)O Leonardo não interveio na decisão do filho.

10-Os mesários ....-se de votar, mas não .... dispensa. Se você ...., peça que venham aqui imediatamente.

a)absteram - requereram - vir
b)absteram - requiseram - ver
c)abstiveram - requereram - vir
d)abstiveram - requereram - ver
e)abstiveram - requiseram – ver

11-Se você ...., e o seu amigo ...., talvez você .... esses bens.

a)requisesse - intervisse - reavesse
b)requeresse - intervisse - reavesse
c)requeresse - interviesse - reouvesse
d)requeresse - interviesse - reavesse
e)requisesse - interviesse – reouvesse

12-Assinale a frase em que há erro de conjugação verbal:

a)Os esportes entretêm a quem os pratica.
b)Ele antevira o desastre.
c)Só ficarei tranquilo, quando vir o resultado.
d)Eles se desavinham frequentemente.
e)Ainda hoje requero o atestado de bons antecedentes.

13- Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases:

I - Se nos .... a fazer um esforço conjunto, teremos um país sério.
II - .... o televisor ligado, para te informares dos últimos acontecimentos.
III - Não havia programa que .... o povo, após o último noticiário.

a)propormos - Mantenha - entretesse
b)propusermos - Mantém - entretesse
c)propormos - Mantém - entretivesse
d)propormos - Mantém - entretesse
e)propusermos - Mantém – entretivesse

14-Se ao menos .... a confusão que aquilo ia dar! Mas não pensou, não se ...., e .... na briga que não era sua.

a)prevesse - continha - interveio
b)previsse - conteve - interveio
c)prevesse - continha - interviu
d)previsse - conteve - interviu
e)prevesse - conteve – interveio

15-Ele .... a seca e .... a casa de mantimentos.

a)preveu - proveu
b)provera - provira
c)previra – previera
d)preveu - provera
e)previu – proveu

GABARITO:

1-B
2-D
3-B
4-B
5-A
6-C
7-B
8-E
9-B
10-C
11-C
12-E
13-E
14-B
15-E

TURMA PONTO A PONTO - CERS - 2015
AULA 12

CONJUGAÇÃO VERBAL

Vejamos a conjugação dos verbos PÔR, TER e VIR.
Deles derivam muitos outros e, se você conhecer a conjugação completa desses verbos, saberá conjugar todos os demais.

MODO INDICATIVO

PRESENTE

Eu	ponho	tenho	venho
Tu	pões	tens	vens
Ele	põe	tem	vem
Nós	pomos	temos	vimos
Vós	pondes	tendes	vindes
Eles	põem	têm	vêm

PRETÉRITO IMPERFEITO

Eu	punha	tinha	vinha
Tu	punhas	tinhas	vinhas
Ele	punha	tinha	vinha
Nós	púnhamos	tínhamos	vínhamos
Vós	púnheis	tínheis	vínheis
Eles	punham	tinham	vinham

PRETÉRITO PERFEITO

Eu	pus	tive	vim
Tu	puseste	tiveste	vieste
Ele	pôs	teve	veio
Nós	pusemos	tivemos	viemos
Vós	pusestes	tivestes	viestes
Eles	puseram	tiveram	vieram

PRETÉRITO MAIS- QUE – PERFEITO

Eu	pusera	tivera	viera
Tu	puseras	tiveras	vieras
Ele	pusera	tivera	viera
Nós	puséramos	tivéramos	viéramos
Vós	puséreis	tivéreis	viéreis
Eles	puseram	tiveram	vieram

FUTURO DO PRESENTE

Eu	porei	terei	virei
Tu	porás	terás	virás
Ele	porá	terá	virá
Nós	poremos	teremos	viremos

Vós poreis tereis vireis
Eles porão terão virão

FUTURO DO PRETÉRITO

Eu poria teria viria
Tu porias terias virias
Ele poria teria viria
Nós poríamos teríamos viríamos
Vós poríeis teríeis viríeis
Eles poriam teriam viriam

****

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

Que eu ponha tenha venha
Que tu ponhas tenhas venhas
Que ele ponha tenha venha
Que nós ponhamos tenhamos venhamos
Que vós ponhais tenhais venhais
Que eles ponham tenham venham

PRETÉRITO IMPERFEITO

Se eu pusesse tivesse viesse
Se tu pusesses tivesses viesses
Se ele pusesse tivesse viesse
Se nós puséssemos tivéssemos viéssemos
Se vós pusésseis tivésseis viésseis
Se eles pusessem tivessem viessem

FUTURO

Quando eu puser tiver vier
Quando tu puseres tiveres vieres
Quando ele puser tiver vier
Quando nós pusermos tivermos viermos
Quando vós puserdes tiverdes vierdes
Quando eles puserem tiverem vierem

****

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO

Põe tu tem tu vem tu
Ponha você tenha você venha você
Ponhamos nós tenhamos nós venhamos nós
Ponde vós tende vós vinde vós

Ponham vocês tenham vocês venham vocês

NEGATIVO

Não ponhas tu não tenhas tu não venhas tu
Não ponha você não tenha você não venha você
Não ponhamos nós não tenhamos nós não venhamos nós
Não ponhais vós não tenhais vós não venhais vós
Não ponham vocês não tenham vocês não venham vocês

INFINITIVO : PÔR , TER , VIR
GERÚNDIO : PONDO , TENDO , VINDO
PARTICÍPIO : POSTO , TIDO , VINDO

Verbos REAVER - PRECAVER - PROVER

INDICATIVO - REAVER

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO
______	reouve	reavia
______	reouveste	reavias
______	reouve	reavia
Reavemos	reouvemos	reavíamos
Reaveis	reouvestes	reavíeis
______	reouveram	reaviam

PRETÉRITO + PERFEITO	FUT. PRESENTE	FUT. PRETÉRITO
Reouvera	reaverei	reaveria
Reouveras	reaverás	reaverias
Reouvera	reaverá	reaveria
Reouvéramos	reaveremos	reaveríamos
Reouvéreis	reavereis	reaveríeis
Reouveram	reaverão	reaveriam

SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
________	reouvesse	reouver
________	reouvesses	reouveres
________	reouvesse	reouver
________	reouvéssemos	reouvermos
________	reouvésseis	reouverdes
________	reouvessem	reouverem

IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
_________	_________
_________	_________
_________	_________
Reavei	_________

__________ ___________
____

GERÚNDIO : reavendo
PARTICÍPIO : reavido

****

INDICATIVO - PRECAVER

PRESENTE	PRET.PERFEITO	PRET. IMPERFEITO
________	precavi	precavia
________	precaveste	precavias
________	precaveu	precavia
Precavemos	precavemos	precavíamos
Precaveis	precavestes	precavíeis
________	precaveram	precaviam

PRET. + PERFEITO	FUT. PRESENTE	FUT. PRETÉRITO
Precavera	precaverei	precaveria
Precaveras	precaverás	precaverias
Precavera	precaverá	precaveria
Precavêramos	precaveremos	precaveríamos
Precavêreis	precavereis	precaveríeis
Precaveram	precaverão	precaveriam

SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
_________	precavesse	precaver
_________	precavesses	precaveres
_________	precavesse	precaver
_________	precavêssemos	precavermos
_________	precavêsseis	precaverdes
_________	precavessem	precaverem

____

IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
__________	________
__________	________
__________	________
Precavei	________
__________	________

____

GERÚNDIO : precavendo
PARTICÍPIO : precavido

INDICATIVO - PROVER

PRESENTE	PRET. PERFEITO	PRET. IMPERFEITO
Provejo	provi	provia
Provês	proveste	provias
Provê	proveu	provia
Provemos	provemos	províamos
Provedes	provestes	províeis
Proveem	proveram	proviam

PRET. + PERFEITO	FUT. PESENTE	FUT. PRETÉRITO
Provera	proverei	proveria
Proveras	proverás	proverias
Provera	proverá	proveria
Provêramos	proveremos	proveríamos
Provêreis	provereis	proveríeis
Proveram	proverão	proveriam

SUBJUNTIVO

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
Proveja	provesse	prover
Provejas	provesses	proveres
Proveja	provesse	prover
Provejamos	provêssemos	provermos
Provejais	provêsseis	proverdes
Provejam	provessem	proverem

IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
Provê tu	Não provejas tu
Proveja você	Não proveja você
Provejamos nós	Não provejamos nós
Provede vós	Não provejais vós
Provejam	Não provejam vocês

GERÚNDIO : provendo
PARTICÍPIO : provido

****

Verbos de todos os tipos

1- Verbos regulares : são aqueles que não sofrem alterações no radical.
Ex.: cantar , vender , partir

2- Verbos irregulares : são aqueles que sofrem alterações no radical.
Ex.: haver , ver, vir

**3- Verbos anômalos : são aqueles que não guardam elementos da estrutura do infinitivo.
Ex.: ir , ser**

**4- Verbos impessoais : são aqueles que não apresentam sujeito.
Ex.: verbos que definem fenômenos da natureza , haver com sentido de existir , fazer com sentido de tempo decorrido**

**5- Verbos defectivos : são aqueles que não apresentam a conjugação completa.
Ex.: abolir , banir , colorir , demolir , exaurir , explodir , extorquir, falir , reaver , precaver.**

**Entre os defectivos , entretanto , há diferenças consideráveis a observar.
Observe a conjugação do presente de Indicativo dos verbos ABOLIR E FALIR.**

Presente do Indicativo

ABOLIR	**FALIR**
Eu ---------------	**Eu ------------------**
Tu aboles	**Tu -------------------**
Ele abole	**Ele ------------------**
Nós abolimos	**Nós falimos**
Vós abolis	**Vós falis**
Eles abolem	**Eles -----------------**

**ATENÇÃO!!!
Verbos que não apresentam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (EU) , não apresentarão o presente do Subjuntivo.
Verbos derivados obedecem à conjugação do verbo de que derivam.
Verbos derivados do TER : abster-se , ater , conter , deter , entreter , manter , obter , reter , suster.
Verbos derivados do VIR : advir , convir , desavir , intervir , provir , sobrevir .
Verbos derivados do PÔR : apor , antepor , compor , depor , dispor , expor , impor , decompor , interpor , justapor , propor , predispor , pressupor , repor , sobrepor , sotopor , supor.**

Atenção aos falsos derivados ! Muitas pessoas conjugam tais verbos de forma inadequada justamente por julgá-los derivados de outros . E esses não o são!!

EXEMPLOS : PROVER E REQUERER

****

**OBS.: Existe um verbo da língua portuguesa que apresenta a desinência NDO tanto no Gerúndio , quanto no Particípio.
É ele o verbo VIR. A mesma característica se apresentará também nos derivados de VIR.
Ex.: VIR – vindo(gerúndio) e vindo(particípio)**

**Atenção aos defectivos!
1-Pelo modelo de ABOLIR , conjugam-se os seguintes defectivos:
aturdir , banir , brandir , carpir , colorir , delinquir , demolir , emergir , esculpir , exaurir , extorquir , fremir , fulgir , haurir , imergir , puir , retorquir , ruir , ungir , urgir**

2-Pelo modelo de FALIR , conjugam-se os verbos: aguerrir , combalir , embair , empedernir , fornir , remir , renhir , precaver-se , reaver , adequar

QUESTÕES:

1-Assinalar a alternativa que completa corretamente as frases abaixo.

I - Os teóricos, neste momento, ___________ os conceitos.
II - _________ muito talento os meus amigos.
III - A casa ele ____________ do necessário.
IV - Espero que todos do grupo ____________ crédito ao novo gerente.

a) reveem/ tem/ provém/ deem
b) reveem/ têm/ provê / deem
c) reveem/teem/provem/dêem
d) reveem/tem/ provêm/deem

2-Assinale a opção que completa corretamente as lacunas abaixo.
1. Se todos __________ a herança, eu não precisaria __________ no testamento.
2. Se eu _________ minha ideia, todos ____________ uma maneira de pô-la em prática.

a ( ) reouvesse _ intervir _ impuserem _ encontrará
b ( ) reouvesse _ interveio _ impuserem _ encontrarão
c ( ) reouvessem _ interviu _ impuseram _ encontrarão
d ( ) reouvessem _ intervir _ impuser _ encontrarão
e ( ) reavesse _ intervir _ impuser – encontraram

3-Assinale a frase inteiramente correta:

a) Se você requisesse e seu advogado intervisse, talvez reavesse todos os seus bens.
b) Se você requeresse e seu advogado interviesse, talvez reouvesse todos os seus bens.
c) Se você requizesse e seu advogado intervesse, talvez reaveria todos os seus bens.
d) Se você requisesse e seu advogado intervesse, talvez reaveria todos os seus bens.
e) Se você requeresse e seu advogado intervisse, talvez reouvesse todos os seus bens.

4-Há erro de conjugação verbal em:

a) Requeiro-lhe um atestado de bons antecedentes.
b) Ele interviu na questão.
c) Eles foram pegos de surpresa.
d) O vendeiro proveu o seu armazém do necessário.
e) Os meninos desavieram-se por causa do jogo.

5-"Ele ___________ o carro a tempo, mas não ____________ a irritação e ___________ - se com o outro motorista".

a) freou – conteve – desaveio
b) freiou – conteu – desaveu
c) freou – conteve – desaviu
d) freiou – conteve – desaveio
e) freiou – conteu – desaviu

6-Assinale a alternativa em que não haja erro de conjugação de verbo.

A) Em pouco mais de três meses, a lesão do jogador poderá estar curada, se ele manter adequadamente o tratamento.
B) O moderador interviu assim que ficou a par dos problemas técnicos.
C) Se a Patrícia previr tempo seco para o litoral, haveremos de descer a serra antes de o sol nascer.
D) Leocádia estava terrivelmente irritada. Tinha ganas de dizer a Alberto tudo o que ele merecia; mas se deteu, esperando oportunidade melhor.
E) Quando o negociador propor uma saída honrosa, será o momento de todos o aplaudirmos.

7-"se a queremos legítima." Das alterações feitas na passagem ao lado, a que tem erro de flexão verbal é:

a)se virmos sua legitimidade
b)se propormos sua legitimidade
c)se reouvermos sua legitimidade
d)se mantivermos sua legitimidade
e)se requerermos sua legitimidade

8-Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos:

a)Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
b)Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
c)O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
d)Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
e)Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

9- Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua:

a)Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b)Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c)Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d)Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e)O Leonardo não interveio na decisão do filho.

10-Os mesários ....-se de votar, mas não .... dispensa. Se você ...., peça que venham aqui imediatamente.

a)absteram - requereram - vir
b)absteram - requiseram - ver
c)abstiveram - requereram - vir
d)abstiveram - requereram - ver
e)abstiveram - requiseram – ver

11-Se você ...., e o seu amigo ...., talvez você .... esses bens.

a)requisesse - intervisse - reavesse
b)requeresse - intervisse - reavesse
c)requeresse - interviesse - reouvesse
d)requeresse - interviesse - reavesse
e)requisesse - interviesse – reouvesse

12-Assinale a frase em que há erro de conjugação verbal:

a)Os esportes entretêm a quem os pratica.
b)Ele antevira o desastre.
c)Só ficarei tranquilo, quando vir o resultado.
d)Eles se desavinham frequentemente.
e)Ainda hoje requero o atestado de bons antecedentes.

13- Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases:

I - Se nos .... a fazer um esforço conjunto, teremos um país sério.
II - .... o televisor ligado, para te informares dos últimos acontecimentos.
III - Não havia programa que .... o povo, após o último noticiário.

a)propormos - Mantenha - entretesse
b)propusermos - Mantém - entretesse
c)propormos - Mantém - entretivesse
d)propormos - Mantém - entretesse
e)propusermos - Mantém – entretivesse

14-Se ao menos .... a confusão que aquilo ia dar! Mas não pensou, não se ...., e .... na briga que não era sua.

a)prevesse - continha - interveio
b)previsse - conteve - interveio
c)prevesse - continha - interviu
d)previsse - conteve - interviu
e)prevesse - conteve – interveio

15-Ele .... a seca e .... a casa de mantimentos.

a)preveu - proveu
b)provera - provira
c)previra – previera
d)preveu - provera
e)previu – proveu

GABARITO:

1-B
2-D
3-B
4-B
5-A
6-C
7-B
8-E
9-B
10-C
11-C
12-E
13-E
14-B
15-E

SINTAXE – SUJEITO

Em Língua Portuguesa, a ordem direta da oração é dada por Sujeito + Verbo + Complemento + Adjunto Adverbial. A ordem direta também é conhecida por ordem canônica ou preferencial.

A relação entre o sujeito e o verbo é conhecida como concordância verbal.

I – Tradicionalmente, o verbo concorda com o sujeito.

II – Gramaticalmente, o verbo concorda com o núcleo do sujeito.

Para que o sujeito seja encontrado, é necessário ir ao verbo e fazer duas possíveis perguntas: “Quem?” ou “O quê?”. A resposta para essas perguntas resulta na identificação do sujeito da oração.

O núcleo do sujeito é um substantivo que esteja sem preposição. É válido lembrar que um sujeito nunca pode ser preposicionado.

Obs.:

- Sujeito composto: é formado por mais de um núcleo.
- Sujeito oracional: o núcleo é um verbo.

EXERCÍCIOS

05 min Esses indivíduos, desde a mais tenra infância, são pressionados e oprimidos pela sociedade, vivem nas favelas, nos morros, nas regiões mais pobres.

1. A forma verbal “são” está no plural porque concorda com “Esses indivíduos”. **(Certo)**

Foram feitas 2.272 resenhas, sendo 1.967 aceitas, o que resultou em um total de 7.508 dias remidos.

2. A forma verbal “Foram feitas” concorda em gênero e número com o termo seguinte, “2.272 resenhas”, que é o sujeito da oração em que se insere. **(Certo)**

15 min Há evidências de que a oferta de medicação domiciliar pelas operadoras de planos de saúde traz efeito positivo aos beneficiários.

3. A forma verbal “traz” está no singular porque concorda com o núcleo de seu sujeito: “a oferta”. **(Errado)**

Nessa esteira de raciocínio, a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro, adaptado à necessidade de um suporte jurídico.

4. O emprego da forma verbal "seria", na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com a expressão "a citação de jurisprudência", que exerce a função de núcleo do sujeito dessa forma verbal. **(Errado)**

A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento é uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, pois leva as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores e a melhorarem o seu relacionamento com o cliente.

5. Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "é" por **são**, desde que também se substitua "leva" por **levam**. **(Errado)**

O executivo disse ainda que os bancos têm investido em tecnologia para crescer e trabalhado para melhorar o atendimento à população e o controle do endividamento.

6. Seriam mantidos a correção gramatical do período e o seu sentido original, caso o termo "os bancos" fosse substituído pela expressão sistema bancário. **(Errado)**

O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento das cidades, no período renascentista, representaram profundas mudanças para a sociedade da época.

7. A forma verbal "representaram" está no plural para concordar com o sujeito composto da oração, cujos núcleos são "fim", "século" e "ressurgimento". **(Errado)**

ISOLADA PONTO A PONTO - CERS 2015
AULA 13

SEMÂNTICA

A semântica dos tempos e modos verbais
São três os modos de conjugação verbal: INDICATIVO, SUBJUNTIVO e IMPERATIVO.

Indicativo: indica atos corriqueiros, fatos habituais
Subjuntivo: indica fatos hipotéticos
Imperativo: expressa ordens, pedidos, conselhos, convites

Os tempos do Modo Indicativo são :

PRESENTE: indica fato que acontece no momento ou algo que ocorre habitualmente
Ex.: Eu faço o trabalho agora.
Eu leio os jornais todos os dias.

PRETÉRITO PERFEITO : indica fato que iniciou e terminou no passado
Ex.: Eu comprei o livro ontem.
Ele visitou o museu mês passado.

PRETÉRITO IMPERFEITO : indica fato habitual no passado , usado também para expressar passado remoto
Ex.: Ele brincava com os primos quando era criança.
Ela comia doces quando não engordava.

PRETÉRITO –MAIS-PERFEITO : expressa fato passado, anterior a outro também passado
Ex.: Quando ele chegou com o ingresso, eu já comprara o meu.
Quando ela chegou para ajudar, eu já terminara o trabalho.

FUTURO DO PRESENTE : usado para algo que expressa certeza no futuro
Ex.: Ele venderá a casa em breve.
Nós estaremos lá amanhã.

FUTURO DO PRETÉRITO : expressa fato condicionado a outro
Ex.: Eu viajaria se não trabalhasse.
As crianças aprenderiam mais se fossem mais estimuladas.

Os tempos do Modo Subjuntivo são :

PRESENTE : expressa algo hipotético
Ex.: É importante que você leia mais.
Talvez nós façamos a compra.

IMPERFEITO : expressa fato hipotético, condicionado a outro
Ex.: Se ele viesse, eu poderia entrevistá-lo.
Para que ele vencesse, deveria treinar mais.

FUTURO : expressa fato hipotético no futuro
Ex.: Quando ele vier, poderei entrevistá-lo.
Quando nós chegarmos, arrumaremos a casa.

Modo Imperativo :

Afirmativo : expressa uma ordem , um pedido , um convite , uma solicitação
Ex.: Faça todo o trabalho ainda hoje!
Prenda o quadro na parede.
Venha almoçar comigo amanhã.
Abra a porta, por favor.

Negativo: expressa ordem , pedido , conselho , convite na negativa
Ex.: Não mexa na documentação.
Não beba quando dirigir.
Não omita dados do cliente.

CONJUNÇÕES

As conjunções que mais implicam dúvidas são as causais , as concessivas e as conformativas. Procure reconhecer-lhes as diferenças semânticas.

Causais: PORQUE, POIS , PORQUANTO , COMO (=PORQUE) , POIS QUE , POR ISSO QUE , JÁ QUE , VISTO QUE , UMA VEZ QUE , VISTO COMO , QUE ETC.
Ex.: Ele estava nervoso, pois a polícia viera procurá-lo.
Como faltara demais, foi demitido.

Uma vez que apresentara a documentação exigida, conseguiu realizar a compra.

CONCESSIVAS : EMBORA , CONQUANTO , AINDA QUE , APESAR DE , MESMO QUE, SE BEM QUE, POSTO QUE , A DESPEITO DE , MALGRADO, NÃO OBSTANTE , POR MAIS QUE, POR MENOS QUE , NEM QUE , EM QUE PESE
Ex.: Posto que soubesse o paradeiro do amigo, não o denunciaria.
Conquanto se aproximasse o dia da prova, não demonstrava nervosismo.
Se bem que não lhe agradasse muito aquela viagem , não contraria a esposa.

CONFORMATIVAS : CONFORME , COMO(= CONFORME) , SEGUNDO , DE ACORDO COM , CONSOANTE , PARA(= DE ACORDO COM), POR (=DE ACORDO COM)
Ex.: Como previra o técnico, o jogo foi difícil.
Para os torcedores, ele era o melhor da equipe.
Segundo as normas do hotel, não poderíamos entrar antes das 15 horas.
Por mim , ele não deveria ser demitido

HOMÔNIMOS e PARÔNIMOS

1-**HOMÔNIMOS** são palavras que possuem grafia ou fonética iguais , porém significados diferentes.
Vejamos a lista dos principais homônimos:

Acender (atear fogo) --------------------------- Ascender (subir)
Bucho (estômago de animais) ---------------- Buxo (arbusto)
Caçar (perseguir animais) --------------------- Cassar (anular)
Cela (compartimento) --------------------------- Sela (arreio para montar)
Censo (recenseamento) ------------------------ Senso (raciocínio , juízo)
Cerração (nevoeiro denso) -------------------- Serração (ato de serrar)
Cidra (fruto) -------- ------------------------------Sidra (vinho de maçã)
Concertar (harmonizar) -------------------------Consertar (reparar)
Insipiente (ignorante) ----------------------------Incipiente (iniciante)
Laço (nó) --- Lasso (cansado ,frouxo)
Paço (palácio) --------------------------------------Passo (andar)
Seção (divisão , parte) ---------------------------Sessão (reunião)
Tacha (pequeno prego) ------------------------Taxa (imposto , tributo)

****

2-**PARÔNIMOS** são palavras parecidas na grafia e na pronúncia.
Vejamos a lista dos principais parônimos:

Absolver (perdoar , inocentar) -------------------Absorver(sorver , consumir)
Aprender (instruir-se) -----------------------------Apreender (assimilar)
Área (medida de superfície)----------------------Ária (peça musical)
Arrear (pôr arreios) -------------------------------Arriar (abaixar)
Comprimento (extensão) ------------------------Cumprimento (saudação)
Costear (navegar junto à costa) ----------------Custear (financiar)
Deferir (conceder) ----------------------------------Diferir (diferenciar , adiar)
Degredado (desterrado , exilado) --------------Degradado (rebaixado)
Delatar (denunciar) ---------------------------------Dilatar (alargar , ampliar)
Descrição (ato de descrever) ----------------Discrição (qualidade de discreto)
Descriminar (inocentar) ---------------------------Discriminar (distinguir)
Despensa (lugar dos mantimentos)--------------Dispensa (isenção)
Despercebido(não percebido) -------------------Desapercebido (desprovido)
Discente (relativo aos alunos) ------------Docente (relativo aos professores)
Emergir (vir à tona) --------------------------------Imergir (mergulhar)
Emigrar (sair do país)--------------------------------Imigrar (entrar no país)
Eminente (ilustre)-------------------------------Iminente (prestes a acontecer)
Estufar(aquecer com estufa)---------------------Estofar (encher)
Flagrante (evidente)---------------------------------Fragrante (perfumado)
Fluir (correr)--Fruir (desfrutar)
Imoral (contrário à moral)-------- Amoral (nem a favor nem contra a moral)
Indefeso (sem defesa) --------------------------- Indefesso (incansável)
Infligir (aplicar)-------------------------------------- Infringir (transgredir,violar)
Intimorato (corajoso ,valente) ------------------Intemerato (íntegro ,puro)
Mandato (procuração) ---------------------------Mandado (ordem judicial)
Pleito (demanda , eleição) -----------------------Preito (homenagem ,sujeição)
Precedente (antecedente) -----------------------Procedente (proveniente)
Prescrever (ordenar, aconselhar)-------------Proscrever(condenar ,eliminar)
Recreação(diversão)-------------------------------Recriação (ato de recriar)
Retificar(corrigir) -----------------------------------Ratificar (confirmar)
Soar (produzir som) --------------------------------Suar (transpirar)
Sortir (prover, abastecer) -------------------------Surtir(resultar)
Tráfego (trânsito ,fluxo) --------------------------Tráfico (comércio ilícito)
Vadear (atravessar o rio a pé)-------------------Vadiar (viver no ócio)
Vultoso (de grande vulto) -----------------------Vultuoso (inchado)

****

Complete as frases, escolhendo o vocábulo correto(relembremos HOMÔNIMOS e PARÔNIMOS):

a- _________________ na arte da direção, amassava o carro a cada saída.(incipiente / insipiente)

b- Muito mesquinho, era _________________ por todos de mercenário. (taxado / tachado)

c- Tudo que desejo é _______________ na profissão. (ascender / acender)

d- Teve o mandato _____________. (cassado / caçado)

e- Na primeira ________________ para redação do testamento, fizeram a _______________ de bens a cada filho. (seção / sessão / cessão)

f- Visitamos o _______________ imperial a ______________ de tartaruga para que não perdêssemos nada. (paço / passo)

g- Vamos ________________ com cautela para que evitemos cair durante o passeio a cavalo. (arriar / arrear) h- Não pôde viajar porque estava ___________________ de dinheiro. (despercebido/ desapercebido)

i- A _________________ greve não poderia ser detida. (eminente / iminente)

j- Ele pareceu-me ________________ , enquanto o irmão , ________________, nada temia. (indefesso / indefeso)

k- Sujeito ___________________ , não se deixava levar por maus conselhos. (intimorato / intemerato)

l- Era merecedor de todos os _______________ ! Realizara um trabalho brilhante! (pleitos / preitos)

m- Aborrecida com a nota divulgada pelo jornal, pediu que _____________ sua idade, na verdade , dez anos mais jovem (ratificassem , retificassem).

n- À ________________ pesquisa na área de genética dedicaram verba _____________ .(vultosa / vultuosa)

o- O ________________ aéreo intensificou-se devido às taxas mais acessíveis. (tráfico / tráfego)

p- O médico ______________ açúcares da dieta do diabético. (prescreveu / proscreveu)

q- O docente entrou na sala e saiu dela totalmente _______________ . (despercebido / desapercebido)

r- O jovem ________________ defendeu a noiva do ladrão.
(intemerato / intimorato)

s- Era ________________ o amor que sentia pela jovem. (fragrante / flagrante)

t- Agora se fará justiça , e ele _____________ seus crimes na cadeia.
(espiará / expiará)

u- Assusta-me a ________________ da alma humana. (pequenez / pequinês)

v- Na ___________________ das ruas havia uma praça. (interseção / intercessão)

x-
Por ________________ as regras do jogo, foi ____________ .
(infligir / infringir) (despensado / dispensado)

z- Após o _______________ de alguns instrumentos que estavam com problemas, pudemos finalmente assistir ao belíssimo _____________.
(concerto / conserto)

QUESTÕES:

1-Altera-se o sentido de: “Mesmo considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio, esta diferença é uma distorção absurda” reescrevendo-se a oração subordinada como:

A) Ainda que considerada a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
B) Conquanto se considere a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
C) A despeito de se considerar a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
D) Posto que considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.
E) Visto considerar-se a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

2-Invertem-se os termos da relação causa/consequência expressa em: “Pela baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado” na alternativa:

A) Dado que é baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.
B) É baixa a qualificação dos alunos, motivo por que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.

C) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, porquanto é baixa a qualificação dos alunos.
D) É baixa a qualificação dos alunos, a ponto de que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.
E) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, portanto é baixa a qualificação dos alunos.

3-Na frase: "Elas fracassarão COMO construtoras de conhecimento de alto nível" a palavra em destaque expressa noção idêntica à que se lê em:
A) Como lhe disse, estou cansado de trabalhar.
B) Como chegou tarde, não pode entrar em sala.
C) Ele é tão trabalhador como o pai.
D) Venceu, mas como, se nunca quis nada?
E) Como previ, ele foi demitido.

4-A questão ganhou dimensão ainda mais dramática porque o estado vive uma das piores secas de sua história.
Assinale a única opção em que o trecho em destaque NÃO equivale ao trecho sublinhado no período acima.
(A) Como o estado vive uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(B) Em virtude de o estado viver uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(C) Por menos que o estado viva uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(D) Pelo fato de o estado viver uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(E) Já que o estado vive uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
5-Dentre as mudanças feitas abaixo na oração sublinhada no período "A análise da genealogia das famílias dos cortadores de cana, considerando pelo menos três a quatro gerações, demonstra que a reprodução social deste segmento da força de trabalho se orienta por três perspectivas" aquela em que se alterou o seu sentido original é:
A) consideradas pelo menos três a quatro gerações;
B) desde que se considerem pelo menos três a quatro gerações;
C) quando se consideram pelo menos três a quatro gerações;
D) caso sejam consideradas pelo menos três a quatro gerações;
E) por serem consideradas pelo menos três a quatro gerações

6-Em: "Em Veta la Palma, os peixes não são alimentados de forma artificial (já que o ecossistema saudável permite que se alimentem sozinhos)" o sentido do comentário entre parênteses sofre alteração fundamental com a redação:
A) visto o ecossistema saudável permitir que se alimentem sozinhos.
B) dado permitir o ecossistema saudável que se alimentem sozinhos.
C) em razão de permitir o ecossistema saudável alimentarem-se sozinhos.
D) porquanto o ecossistema saudável permite alimentarem- se sozinhos.
E) de sorte que o ecossistema saudável permite que se alimentem sozinhos.

7-Considerando-se o emprego das classes de palavras, pode-se afirmar que, no período "Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, POR nossa culpa e miséria e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão" ,a preposição em caixa alta pode ser substituída, sem alteração de sentido, por todas as locuções abaixo relacionadas, EXCETO por:
A) face a.
B) em consequência de.
C) em razão de.
D) a despeito de.
E) em virtude de.

8-Na frase "O arrivismo é um comportamento muito presente no mundo, CONQUANTO as pessoas íntegras o abominem." A palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido da frase por:

A) portanto.
B) no entanto.
C) à medida que.
D) não obstante.
E) porquanto.

9-No trecho “A sociedade conquistará, um dia, um modelo ideal de educação. EM VISTA DISSO, não ocorrerá mais o “bullying.”, a expressão destacada estabelece uma relação com o período anterior de:
A) explicação.
B) condição.
C) oposição.
D) conclusão.
E) proporção.

10-No período “ COMO afirmou o diretor da escola, é inaceitável na sociedade.”, o conector em destaque expressa o mesmo valor semântico que o encontrado em:
A) Como não parava de se bater, tivemos que imobilizá-lo.
B) Renato é nervoso como o pai o era na juventude.
C) Como ficou ressaltado, não admitiremos violência na escola.
D) Paulo gosta de jogos violentos como Sérgio aprecia os pacíficos.
E) As vítimas reclamam como ninguém.

11-O sentido de "...o autor de um bom manual de aritmética para o ensino médio não é necessariamente um intelectual, mas, se ele escrever esse livro adotando critérios pedagógicos inovadores e eficazes, pode ser" fica profundamente alterado com a substituição de "se ele escrever esse livro" por:
A) caso ele escreva esse livro;
B) conquanto ele escreva esse livro;
C) desde que ele escreva esse livro;
D) uma vez que ele escreva esse livro;
E) escrevendo ele esse livro.

12-Em “Diz ainda a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.” ,o elemento destacado é um conector de
(A) inclusão
(B) oposição
(C) comparação
(D) explicação
(E) retificação

13- Em “mas a qualidade mais importante da seda é exatamente a imagem de nobreza...” , a conjunção destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido do trecho, por
(A) porquanto
(B) então
(C) todavia
(D) enquanto
(E) pois

14- A oração reduzida “ao tentar puxar a ponta de fio do casulo,” transmite uma ideia de
(A) finalidade
(B) concessão
(C) condição
(D) tempo
(E) consequência

15- “Gostaria de ficar na cidade porque desejava terminar o curso”, o conectivo que mantém o valor semântico original é:
(A) Posto que
(B) Já que
(C) A despeito de
(D) Malgrado

16-Em “num ritmo tão lento que custamos a acreditar...” ,o conectivo destacado introduz uma ideia de
(A) consequência.
(B) conclusão.
(C) oposição.
(D) explicação.
(E) causa.

17-Desenvolvendo-se a oração reduzida de infinitivo “...para buscar a poesia...” ,a opção correspondente, semanticamente, é
(A) contanto que se busque a poesia.
(B) posto que se busque a poesia.
(C) a fim de que se busque a poesia.
(D) desde que se busque a poesia.
(E) devido a buscar-se a poesia.

18- Qual palavra pode substituir a destacada em “Portanto, para aumentar a nossa sabedoria,” sem que haja alteração de sentido, quanto à argumentação original?

(A) Porquanto.
(B) Contudo.
(C) Entretanto.
(D) Assim.
(E) Conquanto.

19-“Segundo consta, jactava-se de tomar uma cachacinha antes do jogo, para aumentar a criatividade.”
No período acima, os segmentos em destaque indicam, respectivamente,
(A) condição / consecução.
(B) conclusão / causa.
(C) conformidade / finalidade.
(D) concessão / comparação.
(E) finalidade / tempo.

20-Analise a sentença:
“Quem repete o verbete falso é porque copiou, por mais que o disfarce.”
A ideia concessiva de por mais que só NÃO se mantém se essa expressão for substituída por
(A) embora.
(B) conquanto.
(C) contanto que.
(D) mesmo que.
(E) ainda que .

21- “Talvez tivéssemos que voltar para o Recife, as águas tinham subido muito durante a noite,”
As duas orações do período acima estabelecem entre si uma relação. Expressam, respectivamente,
(A) causa e consequência.
(B) consequência e causa.
(C) causa e condição.
(D) tempo e lugar.
(E) lugar e modo.

GABARITO

1-E
2-C
3-C
4-C
5-E
6-E
7-D
8-D
9-A
10-C
11-B
12-A
13-C
14-D
15-B
16-A
17-C
18-D
19-C
20-C
21-B

ISOLADA PONTO A PONTO - CERS 2015
AULA 13

SEMÂNTICA

A semântica dos tempos e modos verbais

São três os modos de conjugação verbal: INDICATIVO, SUBJUNTIVO e IMPERATIVO.

Indicativo: indica atos corriqueiros, fatos habituais
Subjuntivo: indica fatos hipotéticos
Imperativo: expressa ordens, pedidos, conselhos, convites

Os tempos do Modo Indicativo são :

PRESENTE: indica fato que acontece no momento ou algo que ocorre habitualmente
Ex.: Eu faço o trabalho agora.
Eu leio os jornais todos os dias.

PRETÉRITO PERFEITO : indica fato que iniciou e terminou no passado
Ex.: Eu comprei o livro ontem.
Ele visitou o museu mês passado.

PRETÉRITO IMPERFEITO : indica fato habitual no passado , usado também para expressar passado remoto
Ex.: Ele brincava com os primos quando era criança.
Ela comia doces quando não engordava.

PRETÉRITO –MAIS-PERFEITO : expressa fato passado, anterior a outro também passado
Ex.: Quando ele chegou com o ingresso, eu já comprara o meu.
Quando ela chegou para ajudar, eu já terminara o trabalho.

FUTURO DO PRESENTE : usado para algo que expressa certeza no futuro
Ex.: Ele venderá a casa em breve.
Nós estaremos lá amanhã.

FUTURO DO PRETÉRITO : expressa fato condicionado a outro
Ex.: Eu viajaria se não trabalhasse.
As crianças aprenderiam mais se fossem mais estimuladas.

Os tempos do Modo Subjuntivo são :

PRESENTE : expressa algo hipotético
Ex.: É importante que você leia mais.
Talvez nós façamos a compra.

IMPERFEITO : expressa fato hipotético, condicionado a outro
Ex.: Se ele viesse, eu poderia entrevistá-lo.
Para que ele vencesse, deveria treinar mais.

FUTURO : expressa fato hipotético no futuro
Ex.: Quando ele vier, poderei entrevistá-lo.
Quando nós chegarmos, arrumaremos a casa.

Modo Imperativo :

Afirmativo : expressa uma ordem , um pedido , um convite , uma solicitação
Ex.: Faça todo o trabalho ainda hoje!
Prenda o quadro na parede.
Venha almoçar comigo amanhã.
Abra a porta, por favor.

Negativo: expressa ordem , pedido , conselho , convite na negativa
Ex.: Não mexa na documentação.
Não beba quando dirigir.
Não omita dados do cliente.

CONJUNÇÕES

As conjunções que mais implicam dúvidas são as causais , as concessivas e as conformativas. Procure reconhecer-lhes as diferenças semânticas.

Causais: PORQUE, POIS , PORQUANTO , COMO (=PORQUE) , POIS QUE , POR ISSO QUE , JÁ QUE , VISTO QUE , UMA VEZ QUE , VISTO COMO , QUE ETC.
Ex.: Ele estava nervoso, pois a polícia viera procurá-lo.
Como faltara demais, foi demitido.

Uma vez que apresentara a documentação exigida, conseguiu realizar a compra.

CONCESSIVAS : EMBORA , CONQUANTO , AINDA QUE , APESAR DE , MESMO QUE, SE BEM QUE, POSTO QUE , A DESPEITO DE , MALGRADO, NÃO OBSTANTE , POR MAIS QUE, POR MENOS QUE , NEM QUE , EM QUE PESE
Ex.: Posto que soubesse o paradeiro do amigo, não o denunciaria.
Conquanto se aproximasse o dia da prova, não demonstrava nervosismo.
Se bem que não lhe agradasse muito aquela viagem , não contraria a esposa.

CONFORMATIVAS : CONFORME , COMO(= CONFORME) , SEGUNDO , DE ACORDO COM , CONSOANTE , PARA(= DE ACORDO COM), POR (=DE ACORDO COM)
Ex.: Como previra o técnico, o jogo foi difícil.
Para os torcedores, ele era o melhor da equipe.
Segundo as normas do hotel, não poderíamos entrar antes das 15 horas.
Por mim , ele não deveria ser demitido

HOMÔNIMOS e PARÔNIMOS

1-**HOMÔNIMOS** são palavras que possuem grafia ou fonética iguais , porém significados diferentes.
Vejamos a lista dos principais homônimos:

Acender (atear fogo) --------------------------- Ascender (subir)
Bucho (estômago de animais) ---------------- Buxo (arbusto)
Caçar (perseguir animais) -------------------- Cassar (anular)
Cela (compartimento) -------------------------- Sela (arreio para montar)
Censo (recenseamento) ----------------------- Senso (raciocínio , juízo)
Cerração (nevoeiro denso) ------------------- Serração (ato de serrar)
Cidra (fruto) -------- -----------------------------Sidra (vinho de maçã)
Concertar (harmonizar) ------------------------Consertar (reparar)
Insipiente (ignorante) ----------------------------Incipiente (iniciante)
Laço (nó) --- Lasso (cansado ,frouxo)
Paço (palácio) -------------------------------------Passo (andar)
Seção (divisão , parte) --------------------------Sessão (reunião)
Tacha (pequeno prego) ------------------------Taxa (imposto , tributo)

****

2-**PARÔNIMOS** são palavras parecidas na grafia e na pronúncia.
Vejamos a lista dos principais parônimos:

Absolver (perdoar , inocentar) ------------------Absorver(sorver , consumir)
Aprender (instruir-se) -----------------------------Apreender (assimilar)
Área (medida de superfície)----------------------Ária (peça musical)
Arrear (pôr arreios) ------------------------------Arriar (abaixar)
Comprimento (extensão) -----------------------Cumprimento (saudação)
Costear (navegar junto à costa) ----------------Custear (financiar)
Deferir (conceder) ----------------------------------Diferir (diferenciar , adiar)
Degredado (desterrado , exilado) --------------Degradado (rebaixado)
Delatar (denunciar) --------------------------------Dilatar (alargar , ampliar)
Descrição (ato de descrever) ----------------Discrição (qualidade de discreto)
Descriminar (inocentar) ---------------------------Discriminar (distinguir)
Despensa (lugar dos mantimentos)-------------Dispensa (isenção)
Despercebido(não percebido) ------------------Desapercebido (desprovido)
Discente (relativo aos alunos) ------------Docente (relativo aos professores)
Emergir (vir à tona) -------------------------------Imergir (mergulhar)
Emigrar (sair do país)-------------------------------Imigrar (entrar no país)
Eminente (ilustre)------------------------------Iminente (prestes a acontecer)
Estufar(aquecer com estufa)---------------------Estofar (encher)
Flagrante (evidente)--------------------------------Fragrante (perfumado)
Fluir (correr)--Fruir (desfrutar)
Imoral (contrário à moral)-------- Amoral (nem a favor nem contra a moral)
Indefeso (sem defesa) --------------------------- Indefesso (incansável)
Infligir (aplicar)------------------------------------ Infringir (transgredir,violar)
Intimorato (corajoso ,valente) ------------------Intemerato (íntegro ,puro)
Mandato (procuração) --------------------------Mandado (ordem judicial)
Pleito (demanda , eleição) ----------------------Preito (homenagem ,sujeição)
Precedente (antecedente) ----------------------Procedente (proveniente)
Prescrever (ordenar, aconselhar)-------------Proscrever(condenar ,eliminar)
Recreação(diversão)------------------------------Recriação (ato de recriar)
Retificar(corrigir) ----------------------------------Ratificar (confirmar)
Soar (produzir som) -------------------------------Suar (transpirar)
Sortir (prover, abastecer) ------------------------Surtir(resultar)
Tráfego (trânsito ,fluxo) --------------------------Tráfico (comércio ilícito)
Vadear (atravessar o rio a pé)-------------------Vadiar (viver no ócio)
Vultoso (de grande vulto) ----------------------Vultuoso (inchado)

****

Complete as frases, escolhendo o vocábulo correto(relembremos HOMÔNIMOS e PARÔNIMOS):

a- ________________ na arte da direção, amassava o carro a cada saída.(incipiente / insipiente)

b- Muito mesquinho, era ________________ por todos de mercenário. (taxado / tachado)

c- Tudo que desejo é ______________ na profissão. (ascender / acender)

d- Teve o mandato ____________. (cassado / caçado)

e- Na primeira _______________ para redação do testamento, fizeram a ______________ de bens a cada filho. (seção / sessão / cessão)

f- Visitamos o ______________ imperial a _____________ de tartaruga para que não perdêssemos nada. (paço / passo)

g- Vamos _______________ com cautela para que evitemos cair durante o passeio a cavalo. (arriar / arrear) h- Não pôde viajar porque estava ____________________ de dinheiro. (despercebido/ desapercebido)

i- A __________________ greve não poderia ser detida. (eminente / iminente)

j- Ele pareceu-me _________________ , enquanto o irmão , _________________, nada temia. (indefesso / indefeso)

k- Sujeito ____________________ , não se deixava levar por maus conselhos. (intimorato / intemerato)

l- Era merecedor de todos os ________________ ! Realizara um trabalho brilhante! (pleitos / preitos)

m- Aborrecida com a nota divulgada pelo jornal, pediu que ______________ sua idade, na verdade , dez anos mais jovem (ratificassem , retificassem).

n- À _________________ pesquisa na área de genética dedicaram verba ______________ .(vultosa / vultuosa)

o- O ________________ aéreo intensificou-se devido às taxas mais acessíveis. (tráfico / tráfego)

p- O médico _______________ açúcares da dieta do diabético. (prescreveu / proscreveu)

q- O docente entrou na sala e saiu dela totalmente ________________ .
(despercebido / desapercebido)

r- O jovem _________________ defendeu a noiva do ladrão.
(intemerato / intimorato)

s- Era _________________ o amor que sentia pela jovem. (fragrante / flagrante)

t- Agora se fará justiça , e ele ______________ seus crimes na cadeia.
(espiará / expiará)

u- Assusta-me a _________________ da alma humana. (pequenez / pequinês)

v- Na ____________________ das ruas havia uma praça. (interseção / intercessão)

x-
Por _________________ as regras do jogo, foi _____________ .
(infligir / infringir) (despensado / dispensado)

z- Após o ________________ de alguns instrumentos que estavam com problemas, pudemos finalmente assistir ao belíssimo ______________.
(concerto / conserto)

QUESTÕES:

1-Altera-se o sentido de: “Mesmo considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio, esta diferença é uma distorção absurda” reescrevendo-se a oração subordinada como:

A) Ainda que considerada a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

B) Conquanto se considere a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

C) A despeito de se considerar a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

D) Posto que considerando a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

E) Visto considerar-se a necessidade de vagas para antigos concluintes do ensino médio.

2-Invertem-se os termos da relação causa/consequência expressa em: “Pela baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado” na alternativa:

A) Dado que é baixa qualificação dos alunos, o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.

B) É baixa a qualificação dos alunos, motivo por que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.

C) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, porquanto é baixa a qualificação dos alunos.
D) É baixa a qualificação dos alunos, a ponto de que o aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado.
E) O aumento nas vagas do ensino superior não trará o resultado desejado, portanto é baixa a qualificação dos alunos.

3-Na frase: "Elas fracassarão COMO construtoras de conhecimento de alto nível" a palavra em destaque expressa noção idêntica à que se lê em:
A) Como lhe disse, estou cansado de trabalhar.
B) Como chegou tarde, não pode entrar em sala.
C) Ele é tão trabalhador como o pai.
D) Venceu, mas como, se nunca quis nada?
E) Como previ, ele foi demitido.

4-A questão ganhou dimensão ainda mais dramática porque o estado vive uma das piores secas de sua história.
Assinale a única opção em que o trecho em destaque NÃO equivale ao trecho sublinhado no período acima.
(A) Como o estado vive uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(B) Em virtude de o estado viver uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(C) Por menos que o estado viva uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(D) Pelo fato de o estado viver uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
(E) Já que o estado vive uma das piores secas de sua história, a questão ganhou dimensão ainda mais dramática.
5-Dentre as mudanças feitas abaixo na oração sublinhada no período "A análise da genealogia das famílias dos cortadores de cana, considerando pelo menos três a quatro gerações, demonstra que a reprodução social deste segmento da força de trabalho se orienta por três perspectivas" aquela em que se alterou o seu sentido original é:
A) consideradas pelo menos três a quatro gerações;
B) desde que se considerem pelo menos três a quatro gerações;
C) quando se consideram pelo menos três a quatro gerações;
D) caso sejam consideradas pelo menos três a quatro gerações;
E) por serem consideradas pelo menos três a quatro gerações

6-Em: "Em Veta la Palma, os peixes não são alimentados de forma artificial (já que o ecossistema saudável permite que se alimentem sozinhos)" o sentido do comentário entre parênteses sofre alteração fundamental com a redação:
A) visto o ecossistema saudável permitir que se alimentem sozinhos.
B) dado permitir o ecossistema saudável que se alimentem sozinhos.
C) em razão de permitir o ecossistema saudável alimentarem-se sozinhos.
D) porquanto o ecossistema saudável permite alimentarem- se sozinhos.
E) de sorte que o ecossistema saudável permite que se alimentem sozinhos.

7-Considerando-se o emprego das classes de palavras, pode-se afirmar que, no período "Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, POR nossa culpa e miséria e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão" ,a preposição em caixa alta pode ser substituída, sem alteração de sentido, por todas as locuções abaixo relacionadas, EXCETO por:
A) face a.
B) em consequência de.
C) em razão de.
D) a despeito de.
E) em virtude de.

8-Na frase "O arrivismo é um comportamento muito presente no mundo, CONQUANTO as pessoas íntegras o abominem." A palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido da frase por:

A) portanto.
B) no entanto.
C) à medida que.
D) não obstante.
E) porquanto.

9-No trecho “A sociedade conquistará, um dia, um modelo ideal de educação. EM VISTA DISSO, não ocorrerá mais o “bullying.”, a expressão destacada estabelece uma relação com o período anterior de:
A) explicação.
B) condição.
C) oposição.
D) conclusão.
E) proporção.

10-No período “ COMO afirmou o diretor da escola, é inaceitável na sociedade.”, o conector em destaque expressa o mesmo valor semântico que o encontrado em:
A) Como não parava de se bater, tivemos que imobilizá-lo.
B) Renato é nervoso como o pai o era na juventude.
C) Como ficou ressaltado, não admitiremos violência na escola.
D) Paulo gosta de jogos violentos como Sérgio aprecia os pacíficos.
E) As vítimas reclamam como ninguém.

11-O sentido de "...o autor de um bom manual de aritmética para o ensino médio não é necessariamente um intelectual, mas, se ele escrever esse livro adotando critérios pedagógicos inovadores e eficazes, pode ser" fica profundamente alterado com a substituição de "se ele escrever esse livro" por:
A) caso ele escreva esse livro;
B) conquanto ele escreva esse livro;
C) desde que ele escreva esse livro;
D) uma vez que ele escreva esse livro;
E) escrevendo ele esse livro.

12-Em “Diz ainda a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.” ,o elemento destacado é um conector de
(A) inclusão
(B) oposição
(C) comparação
(D) explicação
(E) retificação

13- Em “mas a qualidade mais importante da seda é exatamente a imagem de nobreza...” , a conjunção destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido do trecho, por
(A) porquanto
(B) então
(C) todavia
(D) enquanto
(E) pois

14- A oração reduzida “ao tentar puxar a ponta de fio do casulo,” transmite uma ideia de
(A) finalidade
(B) concessão
(C) condição
(D) tempo
(E) consequência

15- “Gostaria de ficar na cidade porque desejava terminar o curso”, o conectivo que mantém o valor semântico original é:
(A) Posto que
(B) Já que
(C) A despeito de
(D) Malgrado

16-Em “num ritmo tão lento que custamos a acreditar...” ,o conectivo destacado introduz uma ideia de
(A) consequência.
(B) conclusão.
(C) oposição.
(D) explicação.
(E) causa.

17-Desenvolvendo-se a oração reduzida de infinitivo “...para buscar a poesia...” ,a opção correspondente, semanticamente, é
(A) contanto que se busque a poesia.
(B) posto que se busque a poesia.
(C) a fim de que se busque a poesia.
(D) desde que se busque a poesia.
(E) devido a buscar-se a poesia.

18- Qual palavra pode substituir a destacada em “Portanto, para aumentar a nossa sabedoria,” sem que haja alteração de sentido, quanto à argumentação original?

(A) Porquanto.
(B) Contudo.
(C) Entretanto.
(D) Assim.
(E) Conquanto.

19-“Segundo consta, jactava-se de tomar uma cachacinha antes do jogo, para aumentar a criatividade.”
No período acima, os segmentos em destaque indicam, respectivamente,
(A) condição / consecução.
(B) conclusão / causa.
(C) conformidade / finalidade.
(D) concessão / comparação.
(E) finalidade / tempo.

20-Analise a sentença:
“Quem repete o verbete falso é porque copiou, por mais que o disfarce.”
A ideia concessiva de por mais que só NÃO se mantém se essa expressão for substituída por
(A) embora.
(B) conquanto.
(C) contanto que.
(D) mesmo que.
(E) ainda que .

21- “Talvez tivéssemos que voltar para o Recife, as águas tinham subido muito durante a noite,”
As duas orações do período acima estabelecem entre si uma relação. Expressam, respectivamente,
(A) causa e consequência.
(B) consequência e causa.
(C) causa e condição.
(D) tempo e lugar.
(E) lugar e modo.

GABARITO

1-E
2-C
3-C
4-C
5-E
6-E
7-D
8-D
9-A
10-C
11-B
12-A
13-C
14-D
15-B
16-A
17-C
18-D
19-C
20-C
21-B

TIPOS DE SUJEITO

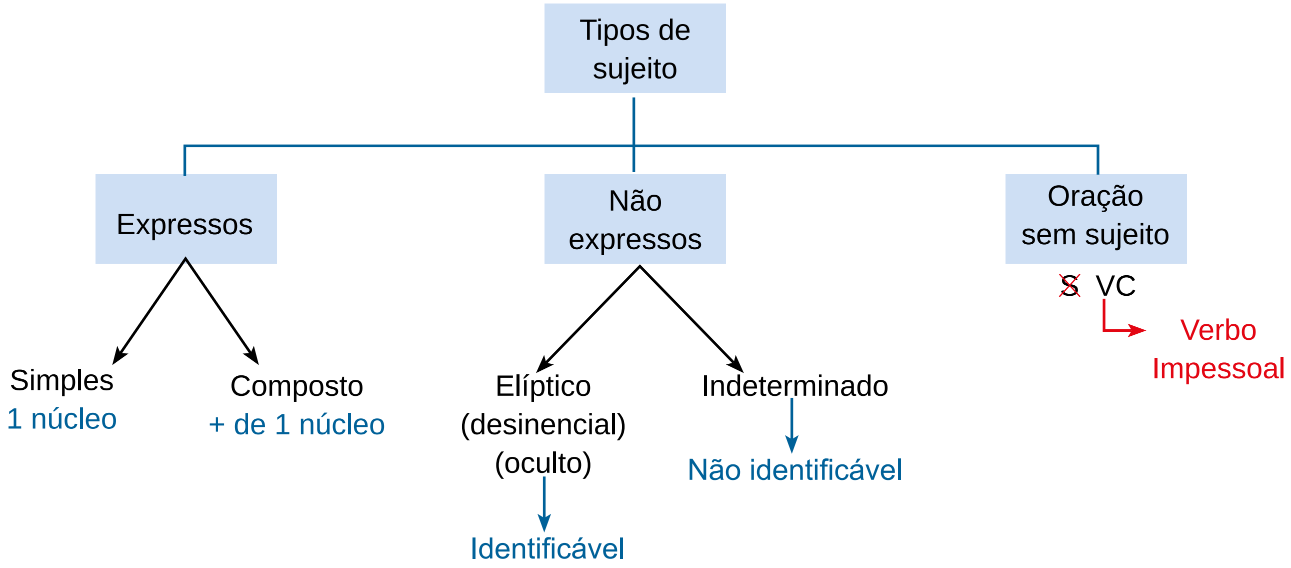
Tipos de sujeito
Expressos
Não expressos
Oração sem sujeito
~~S~~ VC
Verbo Impessoal
Simples
1 núcleo
Composto
+ de 1 núcleo
Elíptico (desinencial) (oculto)
Identificável
Indeterminado
Não identificável

Sujeitos expressos são aqueles que estão verbalmente representados, são visíveis e representados por palavras. Pode ser simples ou composto. O sujeito simples é aquele que é representado por um núcleo. O sujeito composto é representado por mais de um núcleo.

Sujeitos não expressos são aqueles que não estão representados por palavras, mas são denotados pela presença do verbo. O sujeito não expresso pode ser elíptico (desinencial/oculto) ou indeterminado. O sujeito elíptico é identificável, diferentemente do indeterminado, o qual é não identificável.

Sujeitos não expressos

- Elíptico/desinencial/oculto
  - 1ª p.v.(Eu / Nós)
  - 2ª p.v.(Tu / Vós)
  - 3ª p.s.

Nós

Ex: Dependemos de Deus.

Tu

Ex: Mentes tão bem.

- Indeterminado
  - Verbo na 3ª p.p. (sem referente)
  - Verbo na 3ª p.s. + SE → (índice de indeterminação do sujeito – IIS)
  - Infinitivo impessoal

Eles → Indet.

Ex.: Elegeram novos representantes.

Eles → Elíptico

Obs.: Os eleitores comemoravam. Elegeram novos representantes.

15 min **Ex.:** Confia-se em medidas eficazes.
IIS

Suj. ?
Infi. impessoal
Ex.: É importante estudar gramática.
V V
Suj. Oracional

EXERCÍCIOS

05 min A originalidade e a capacidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas são, sem dúvida, características dos maiores pensadores.

1. O emprego da forma verbal "são" na terceira pessoa do plural justifica-se pela concordância com os núcleos do sujeito da oração: "originalidade" e "capacidade". **(Certo)**

Localizada às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Esportivos Norte (ao lado do Museu de Arte de Brasília – MAB), está a Concha Acústica do DF. Projetada por Oscar Niemeyer, foi inaugurada oficialmente em 1969 e doada pela Terracap à Fundação Cultural de Brasília (hoje Secretaria de Cultura), destinada a espetáculos ao ar livre. Foi o primeiro grande palco da cidade.

2. No período "Foi o primeiro grande palco da cidade.", para retomar o termo "Concha Acústica do DF", sem repeti-lo, é correto afirmar que o autor fez uso do(a)
a. sujeito indeterminado.
b. oração sem sujeito.
c. sujeito representado por um pronome pessoal.
d. sujeito composto.
e. sujeito oculto ou desinencial.

Gabarito: e.

A universitária Amanda, de 20 anos de idade, é a primeira negra eleita miss DF. A modelo, que representou o Núcleo Bandeirante, quase desistiu do mundo da moda, pois exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços.

3. No trecho "exigiram que ela alisasse o cabelo, afinasse o nariz e mudasse os traços", o sujeito da forma verbal "exigiram" é indeterminado. **(Certo)**

Língua Portuguesa

Analise a charge a seguir e responda às questões 1 e 2.

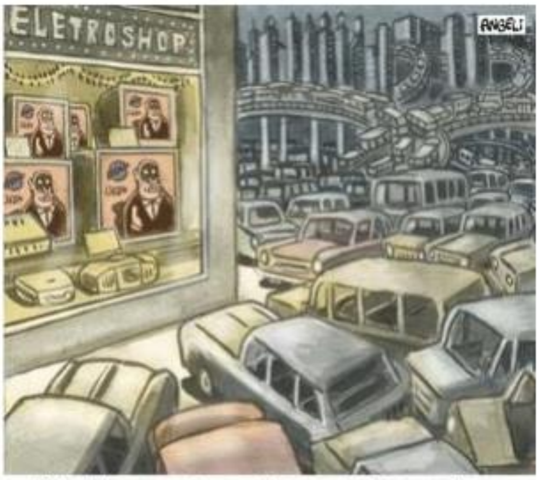

“ Se eleito, transformarei nossa cidade num sistema viário que todo automóvel terá orgulho de trafegar! ”

(Angeli)

1. O período colocado abaixo da charge representa:

(A) uma promessa de campanha de um político demagogo, já que a realidade apresentada mostra-se como um problema de impossível solução.
(B) parte de um discurso de um candidato a cargo público já eleito, pois as palavras denunciam uma promessa não cumprida.
(C) repetição, por parte de motoristas insatisfeitos, de promessas de campanhas políticas anteriores.
(D) destaque de uma promessa de campanha política magnificamente bem colocada, já que o problema referido está visível.
(E) uma crítica aos marqueteiros políticos, que obrigam os candidatos a fazerem promessas de difícil cumprimento.

2. Nesse mesmo período, assinale a opção que indica o erro que contraria a norma culta da Língua Portuguesa.

(A) a ausência de um verbo de ligação no termo “Se eleito”.
(B) o emprego de uma forma simples de futuro – transformarei – em lugar de uma perífrase, de caráter mais coloquial: “vou transformar”.
(C) o uso inadequado do verbo “transformar”, numa frase em que o sentido exigiria outro verbo. (D) a ausência da preposição “em” antes do pronome relativo “que”, exigida pelo verbo “trafegar”.
(E) a má utilização da expressão “terá orgulho” em relação aos automóveis, quando deveria ligar-se aos motoristas.

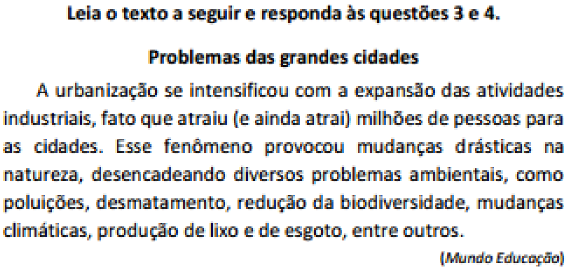

Leia o texto a seguir e responda às questões 3 e 4.

Problemas das grandes cidades

A urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais, fato que atraiu (e ainda atrai) milhões de pessoas para as cidades. Esse fenômeno provocou mudanças drásticas na natureza, desencadeando diversos problemas ambientais, como poluições, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, entre outros.

(*Mundo Educação*)

3. “A urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais”. Com esse primeiro segmento do texto, o leitor recebe a informação de que:

(A) a urbanização provocou a expansão das atividades industriais.
(B) as atividades industriais causaram um aumento da urbanização.
(C) a urbanização e as atividades industriais sofrem com os problemas ambientais.
(D) a atração de milhões de pessoas para as cidades provocou a urbanização.
(E) as atividades industriais, não a urbanização, causaram problemas ambientais.

4. “...fato que atraiu (e ainda atrai) milhões de pessoas para as cidades”. As palavras entre parênteses mostram:

(A) uma ampliação da informação dada.
(B) uma retificação de um erro.
(C) uma intensificação de um fenômeno.
(D) uma ironia sobre o fato citado.
(E) uma confirmação de algo já dito.

5. Por razões históricas, alguns pronomes de segunda pessoa (a pessoa com quem se fala) levam as formas verbais para a terceira pessoa: "— Você sabe com quem está falando?" Esse desencontro faz com que os usuários de Língua Portuguesa misturem constantemente formas de segunda e terceira pessoas, como acontece na seguinte frase:

(A) "Se você deseja atendimento rápido, ligue para nossa central."
(B) "Clica aqui para receberes nossas ofertas!"
(C) "Participe de nossas viagens e traga teus amigos!"
(D) "Vossa Excelência e seus eleitores serão bem-vindos à festa!"
(E) "Venha e compre seu mais novo carro!"

6. Assinale a opção que indica a frase em que não ocorre a possibilidade de duplo entendimento.

(A) José e Raquel casaram-se.
(B) No domingo, Vasco e Flamengo enfrentam-se.
(C) O lobo e o cordeiro enganaram-se.
(D) João e Maria se despediram.
(E) Nas férias, marido e mulher irritaram-se.

7. A frase "Pedro e Isabel iludiram-se" cria dúvidas de compreensão: Pedro e Isabel enganaram-se reciprocamente ou reflexivamente? O modo de reescrever-se essa frase que mantém sua ambiguidade é:

(A) "Pedro e Isabel iludiram-se a si mesmos."
(B) "Pedro e Isabel iludiram-se entre si."
(C) "Pedro e Isabel podiam iludir-se um ao outro."
(D) "Pedro e Isabel decidiram iludir-se."
(E) "Pedro e Isabel mutuamente se iludiram."

8. Em relação ao emprego tradicional dos pronomes pessoais, assinale a opção que indica a frase que está totalmente correta.

(A) Essas roupas estão aí para mim levar para casa.
(B) Entre mim e minha namorada não há problemas.
(C) Observei eles da janela de meu quarto.
(D) Todos saíram com nós depois de meia hora.
(E) Ao mar, foi-lhe jogado o corpo do marinheiro.

9. Assinale a opção que indica a frase em que o emprego da forma "mim" contraria a norma culta da língua.

(A) Para mim, assistir às aulas é questão de princípio.
(B) Tudo foi feito em segredo, entre mim e a empresa.
(C) A mim, ninguém me engana.
(D) Tinham receio de mim, após a festa, nunca mais voltar.
(E) Desmaiei e demorei a voltar a mim.

10. Assinale a opção que indica a frase em que houve a troca indevida de onde por aonde.

(A) "O bom não é bom onde o ótimo é esperado." **(Thomas Fuller)**
(B) "Não olhe onde você caiu, mas onde você escorregou." **(Provérbio)**
(C) "Felicidade é um lugar onde você pode pousar, mas não pode fazer seu ninho." **(Diane de Beausacq)**
(D) "Não importa onde você vá, você estará lá." **(Saul Gorn)**
(E) "Outono é uma segunda primavera onde cada folha é uma flor." **(Albert Camus)**

11. Assinale a opção em que a preposição para, mostra valor semântico diferente dos demais.

(A) "Você tem que parar para mudar de direção." **(Erich Fromm)**
(B) "Cada saída é a entrada para algum outro lugar." **(Tom Stoppard)**
(C) "O sol nasce para todos serem felizes, mas a maioria prefere dormir um pouco mais." **(E. T. Wanke)**

(D) “Se o que você está fazendo for engraçado, não há necessidade de ser engraçado para fazê-lo.” **(Charles Chaplin)**
(E) “Se não podemos encerrar nossas diferenças, pelo menos podemos ajudar a tornar o mundo seguro para assegurar a diversidade.” **(John Kennedy)**

A charge a seguir refere-se às questões 12, 13, 14 e 15.

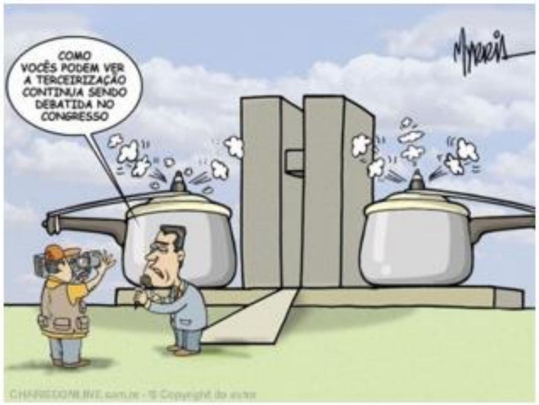
COMO VOCÊS PODEM VER A TERCEIRIZAÇÃO CONTINUA SENDO DEBATIDA NO CONGRESSO
CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor

12. O humor da charge se estrutura com base em:

(A) uma metáfora.
(B) uma metonímia.
(C) um pleonasmo.
(D) uma silepse.
(E) uma catacrese.

13. Assinale a opção que indica a forma de reescrever-se a frase dita pelo repórter que altera o seu significado original.

(A) Vocês podem ver como a terceirização continua sendo debatida no Congresso.
(B) A terceirização, como vocês podem ver, continua sendo debatida no Congresso.
(C) A terceirização continua sendo debatida no Congresso, como vocês podem ver.
(D) Como vocês podem ver, continua sendo debatida no Congresso a terceirização.
(E) Como podem ver vocês, no Congresso continua sendo debatida a terceirização.

14. Infere-se da charge que:

(A) a terceirização é um tema polêmico.
(B) as discussões no Congresso são muito acaloradas.
(C) a opinião pública se interessa por temas políticos.
(D) os repórteres de TV modificam os fatos.
(E) a capital fica muito afastada dos estados brasileiros.

15. A frase do repórter mostra uma forma verbal – continua sendo debatida – que está expressa na voz passiva. A sua forma de voz ativa correspondente é:

(A) continua debatendo-se.
(B) continua a debater-se.
(C) continuam debatendo.
(D) continua debatida.
(E) continuam a debaterem-se.

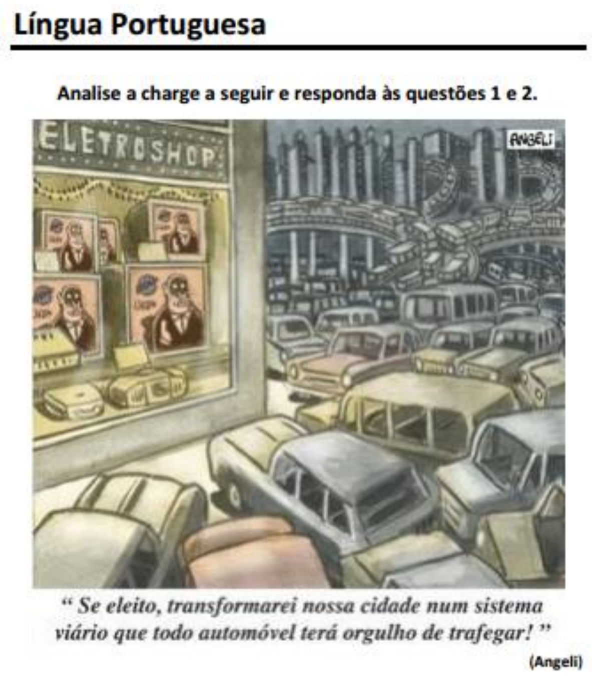

Língua Portuguesa

Analise a charge a seguir e responda às questões 1 e 2.

“Se eleito, transformarei nossa cidade num sistema viário que todo automóvel terá orgulho de trafegar!”

(Angeli)

1. O período colocado abaixo da charge representa:

(A) uma promessa de campanha de um político demagogo, já que a realidade apresentada mostra-se como um problema de impossível solução.
(B) parte de um discurso de um candidato a cargo público já eleito, pois as palavras denunciam uma promessa não cumprida.
(C) repetição, por parte de motoristas insatisfeitos, de promessas de campanhas políticas anteriores.
(D) destaque de uma promessa de campanha política magnificamente bem colocada, já que o problema referido está visível.
(E) uma crítica aos marqueteiros políticos, que obrigam os candidatos a fazerem promessas de difícil cumprimento.

2. Nesse mesmo período, assinale a opção que indica o erro que contraria a norma culta da Língua Portuguesa.

(A) a ausência de um verbo de ligação no termo “Se eleito”.
(B) o emprego de uma forma simples de futuro – transformarei – em lugar de uma perífrase, de caráter mais coloquial: “vou transformar”.
(C) o uso inadequado do verbo “transformar”, numa frase em que o sentido exigiria outro verbo. (D) a ausência da preposição “em” antes do pronome relativo “que”, exigida pelo verbo “trafegar”.
(E) a má utilização da expressão “terá orgulho” em relação aos automóveis, quando deveria ligar-se aos motoristas.

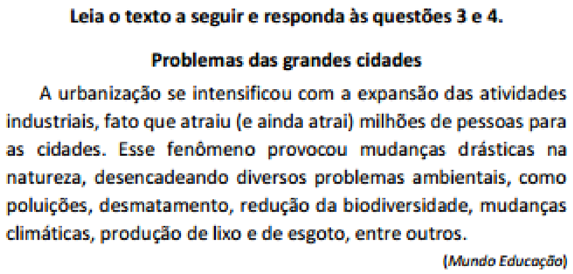

Leia o texto a seguir e responda às questões 3 e 4.

Problemas das grandes cidades

A urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais, fato que atraiu (e ainda atrai) milhões de pessoas para as cidades. Esse fenômeno provocou mudanças drásticas na natureza, desencadeando diversos problemas ambientais, como poluições, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, entre outros.

(*Mundo Educação*)

3. “A urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais”. Com esse primeiro segmento do texto, o leitor recebe a informação de que:

(A) a urbanização provocou a expansão das atividades industriais.
(B) as atividades industriais causaram um aumento da urbanização.
(C) a urbanização e as atividades industriais sofrem com os problemas ambientais.
(D) a atração de milhões de pessoas para as cidades provocou a urbanização.
(E) as atividades industriais, não a urbanização, causaram problemas ambientais.

4. “...fato que atraiu (e ainda atrai) milhões de pessoas para as cidades”. As palavras entre parênteses mostram:

(A) uma ampliação da informação dada.
(B) uma retificação de um erro.
(C) uma intensificação de um fenômeno.
(D) uma ironia sobre o fato citado.
(E) uma confirmação de algo já dito.

5. Por razões históricas, alguns pronomes de segunda pessoa (a pessoa com quem se fala) levam as formas verbais para a terceira pessoa: "— Você sabe com quem está falando?" Esse desencontro faz com que os usuários de Língua Portuguesa misturem constantemente formas de segunda e terceira pessoas, como acontece na seguinte frase:

(A) "Se você deseja atendimento rápido, ligue para nossa central."
(B) "Clica aqui para receberes nossas ofertas!"
(C) "Participe de nossas viagens e traga teus amigos!"
(D) "Vossa Excelência e seus eleitores serão bem-vindos à festa!"
(E) "Venha e compre seu mais novo carro!"

6. Assinale a opção que indica a frase em que não ocorre a possibilidade de duplo entendimento.

(A) José e Raquel casaram-se.
(B) No domingo, Vasco e Flamengo enfrentam-se.
(C) O lobo e o cordeiro enganaram-se.
(D) João e Maria se despediram.
(E) Nas férias, marido e mulher irritaram-se.

7. A frase "Pedro e Isabel iludiram-se" cria dúvidas de compreensão: Pedro e Isabel enganaram-se reciprocamente ou reflexivamente? O modo de reescrever-se essa frase que mantém sua ambiguidade é:

(A) "Pedro e Isabel iludiram-se a si mesmos."
(B) "Pedro e Isabel iludiram-se entre si."
(C) "Pedro e Isabel podiam iludir-se um ao outro."
(D) "Pedro e Isabel decidiram iludir-se."
(E) "Pedro e Isabel mutuamente se iludiram."

8. Em relação ao emprego tradicional dos pronomes pessoais, assinale a opção que indica a frase que está totalmente correta.

(A) Essas roupas estão aí para mim levar para casa.
(B) Entre mim e minha namorada não há problemas.
(C) Observei eles da janela de meu quarto.
(D) Todos saíram com nós depois de meia hora.
(E) Ao mar, foi-lhe jogado o corpo do marinheiro.

9. Assinale a opção que indica a frase em que o emprego da forma "mim" contraria a norma culta da língua.

(A) Para mim, assistir às aulas é questão de princípio.
(B) Tudo foi feito em segredo, entre mim e a empresa.
(C) A mim, ninguém me engana.
(D) Tinham receio de mim, após a festa, nunca mais voltar.
(E) Desmaiei e demorei a voltar a mim.

10. Assinale a opção que indica a frase em que houve a troca indevida de onde por aonde.

(A) "O bom não é bom onde o ótimo é esperado." **(Thomas Fuller)**
(B) "Não olhe onde você caiu, mas onde você escorregou." **(Provérbio)**
(C) "Felicidade é um lugar onde você pode pousar, mas não pode fazer seu ninho." **(Diane de Beausacq)**
(D) "Não importa onde você vá, você estará lá." **(Saul Gorn)**
(E) "Outono é uma segunda primavera onde cada folha é uma flor." **(Albert Camus)**

11. Assinale a opção em que a preposição para, mostra valor semântico diferente dos demais.

(A) "Você tem que parar para mudar de direção." **(Erich Fromm)**
(B) "Cada saída é a entrada para algum outro lugar." **(Tom Stoppard)**
(C) "O sol nasce para todos serem felizes, mas a maioria prefere dormir um pouco mais." **(E. T. Wanke)**

(D) “Se o que você está fazendo for engraçado, não há necessidade de ser engraçado para fazê-lo.” **(Charles Chaplin)**
(E) “Se não podemos encerrar nossas diferenças, pelo menos podemos ajudar a tornar o mundo seguro para assegurar a diversidade.” **(John Kennedy)**

A charge a seguir refere-se às questões 12, 13, 14 e 15.

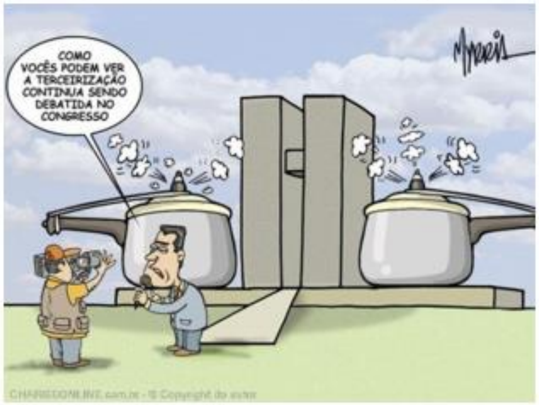
COMO VOCÊS PODEM VER A TERCEIRIZAÇÃO CONTINUA SENDO DEBATIDA NO CONGRESSO
Moris
CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor

12. O humor da charge se estrutura com base em:

(A) uma metáfora.
(B) uma metonímia.
(C) um pleonasmo.
(D) uma silepse.
(E) uma catacrese.

13. Assinale a opção que indica a forma de reescrever-se a frase dita pelo repórter que altera o seu significado original.

(A) Vocês podem ver como a terceirização continua sendo debatida no Congresso.
(B) A terceirização, como vocês podem ver, continua sendo debatida no Congresso.
(C) A terceirização continua sendo debatida no Congresso, como vocês podem ver.
(D) Como vocês podem ver, continua sendo debatida no Congresso a terceirização.
(E) Como podem ver vocês, no Congresso continua sendo debatida a terceirização.

14. Infere-se da charge que:

(A) a terceirização é um tema polêmico.
(B) as discussões no Congresso são muito acaloradas.
(C) a opinião pública se interessa por temas políticos.
(D) os repórteres de TV modificam os fatos.
(E) a capital fica muito afastada dos estados brasileiros.

15. A frase do repórter mostra uma forma verbal – continua sendo debatida – que está expressa na voz passiva. A sua forma de voz ativa correspondente é:

(A) continua debatendo-se.
(B) continua a debater-se.
(C) continuam debatendo.
(D) continua debatida.
(E) continuam a debaterem-se.

TIPOLOGIA TEXTUAL

1-Narrativo: exposição escrita de fatos reais ou fictícios. Tem como centro um fato, um acontecimento.

2-Descritivo: tem por objetivo descrever algo(objetos, pessoas, ambientes).Está sempre presente nas narrativas quando o autor quer enriquecer seu texto descrevendo personagens , ambientes etc.

3-Dissertativo: tem como centro um tema, um assunto, uma ideia. É o texto em que se desenvolve um tema. Muitas vezes encontra-se um trecho narrativo em um texto dissertativo como forma de enriquecê-lo. Ex: O texto trata do tema Alimentos Transgênicos e, em determinado ponto, o autor narra uma experiência feita em uma universidade, para que seu texto fique mais claro e mais rico. O texto não passa a ser narrativo. Ele continua sendo uma dissertação, com elementos narrativos.

4-Ensaístico: é o texto em que o autor desenvolve um trabalho sobre determinado assunto.
Ex.: Ele escreveu um ensaio sobre Machado de Assis. Ela fez um ensaio sobre a obra de Pablo Picasso.

5- Epistolar: texto escrito em forma de carta.
Ex.: as epístolas dos apóstolos

6- Subjetivo: texto em que o autor expõe sua opinião. É também chamado de opinativo.

7- Injuntivo: é o texto de caráter formal. Um tratado, uma lei, um documento oficial.

8- Informativo: é o texto que tem o objetivo de informar, noticiar, reportar. O texto jornalístico é informativo.

9-Lírico: é aquele em que o poeta expressa suas emoções.

10-Editorial: é o texto que exprime a opinião do próprio jornal ou revista. Expressa a visão do jornal, não de um articulista do jornal.

11-Didático: é o texto em que se ensina algo. É o texto do livro escolar.

12-Normativo: é o texto que ensina normas de procedimento, de conduta etc.
Ex.: o texto que é afixado na empresa para informar os funcionários sobre as normas que devem seguir, como: horário de entrada e saída, uso do uniforme, horário de almoço etc.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Não existe uma fórmula mágica para que consigamos interpretar um texto de forma inequívoca. Há, porém, alguns passos que devemos seguir e que muito nos ajudarão. Veja:

1-Faça uma primeira leitura, já sublinhando palavras que considere importantes.
2-Marque em cada parágrafo o que representa a ideia central, a tese.
3-Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas, marque-o, faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Caso haja alguma questão acerca daquele momento do texto , você estará atento .
4-Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado.
5-Muita atenção a palavras de conteúdo radical, como: SÓ, SOMENTE, APENAS, TAMBÉM, MESMO, UNICAMENTE etc. Por vezes, uma delas basta para alterar o sentido de uma alternativa, e, se você não está atento, perde a questão.
6-Lembre-se de que existem dois tipos de questão de interpretação: a de recorrência e a de inferência.

RECORRÊNCIA , como o nome diz, é aquela em que você recorre ao texto e encontra a resposta.

INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir , deduzir , concluir algo sobre o que leu.

7-Muito cuidado com o erro de extrapolação! Esse erro é muito comum quando o texto tem como tema um assunto de que gostamos ou julgamos dominar. Ao respondermos as questões ,extrapolamos , vamos além do que diz o autor e erramos!

8-Muitas vezes, ao lermos as alternativas, eliminamos duas ou três e ficamos com dúvida entre duas, as vezes três. Releia o enunciado atentamente e procure exatamente o que a banca pede! Pode haver duas que não sejam erradas, mas uma é mais correta ou mais completa que a outra.

9-Não é raro o candidato perder a questão por não dominar o vocabulário. Ex.: A questão questiona em qual alternativa observa-se INTERTEXTUALIDADE POR ALUSÃO. O que é isso? Como responder se eu não sei o que significa INTERTEXTUALIDADE?

INTERTEXTUALIDADE significa ligação de textos, textos interligados. Como assim? Ex.: ".... e até na economia a esperança pode mover montanhas...".

Observe que ao escrever sobre a economia do país, o autor se remeteu a um provérbio popular e mesclou-o a seu texto.

10-Quando você estiver com muita dificuldade em determinada questão, não se prenda muito tempo a ela. Continue a responder as questões seguintes. Muitas vezes, ao ler uma outra questão, você encontra dados que ajudarão a responder aquela anterior.

11-E, não esqueça do que muitas vezes é motivo de erro por parte do candidato : ao ler o enunciado , atente para o que a banca pede – se o item CORRETO ou INCORRETO.

12-Se você percebeu, ao folhear sua prova, que as questões mais fáceis são as de conteúdo gramatical, responda-as logo. Garanta seus pontos. Volte depois às de interpretação já mais calmo por saber que não perdeu muito tempo com questões que o induziram a dúvidas.

13-Outro ponto que normalmente suscita dúvidas é quanto à classificação de textos. Narração, Descrição ou Dissertação?

Veja!

Como o nome diz, NARRAÇÃO é aquele texto em que há um fato sendo narrado. O centro desse texto é um acontecimento – seja ele fictício ou real. Há personagens, há descrição do ambiente etc.

Para classificarmos um texto como DESCRITIVO, é necessário que o centro do texto seja algo sendo descrito: um lugar , uma pessoa , um objeto.

Na DISSERTAÇÃO, o centro do texto é uma ideia, um tema, um assunto.

Veja os exemplos abaixo:

I- Era uma praia de areias muito brancas, águas claras e frias, com cardumes desfilando aos nossos olhos, conchinhas brilhantes repousavam sob nossos pés.

Temos aí um trecho descritivo em que o autor teve por objetivo somente apresentar a paisagem, descrevê-la.

II- É de imensurável importância a conscientização da população quanto à gravidade do problema da epidemia de dengue. Só governo e povo juntos podem dar fim a esse mal que sazonalmente assola várias regiões do país.

(...)

Temos aí um trecho dissertativo, em que se explana sobre um tema específico : epidemia de dengue.

III-Já nascia o sol quando Alberto, cambaleante e falante , abriu o portão de casa e começou a chamar a esposa e os filhos para contar-lhes sobre a surpresa que o destino lhe reservara: o prêmio milionário da loteria, que agora, se tivesse juízo, mudaria suas vidas. Meu Deus, parece que eu já comecei sem juízo! Chegar já bêbado com essa notícia... eles nem vão acreditar em mim...

O trecho acima é uma narração.

Finalmente, saiba que o treino é o melhor caminho. Treine muito, faça muitas provas. Você perceberá que as questões se assemelham ; os enunciados se repetem. Você não se deixará levar por um enunciado maldoso outra vez. Saberá reconhecer exatamente o que a questão quer.

Lembre-se também de que a questão que você julgou difícil pode ser também motivo de dúvida dos demais.

CONFIE EM VOCÊ!

TIPOLOGIA TEXTUAL

1-Narrativo: exposição escrita de fatos reais ou fictícios. Tem como centro um fato, um acontecimento.

2-Descritivo: tem por objetivo descrever algo(objetos, pessoas, ambientes).Está sempre presente nas narrativas quando o autor quer enriquecer seu texto descrevendo personagens , ambientes etc.

3-Dissertativo: tem como centro um tema, um assunto, uma ideia. É o texto em que se desenvolve um tema. Muitas vezes encontra-se um trecho narrativo em um texto dissertativo como forma de enriquecê-lo. Ex: O texto trata do tema Alimentos Transgênicos e, em determinado ponto, o autor narra uma experiência feita em uma universidade, para que seu texto fique mais claro e mais rico. O texto não passa a ser narrativo. Ele continua sendo uma dissertação, com elementos narrativos.

4-Ensaístico: é o texto em que o autor desenvolve um trabalho sobre determinado assunto.
Ex.: Ele escreveu um ensaio sobre Machado de Assis. Ela fez um ensaio sobre a obra de Pablo Picasso.

5- Epistolar: texto escrito em forma de carta.
Ex.: as epístolas dos apóstolos

6- Subjetivo: texto em que o autor expõe sua opinião. É também chamado de opinativo.

7- Injuntivo: é o texto de caráter formal. Um tratado, uma lei, um documento oficial.

8- Informativo: é o texto que tem o objetivo de informar, noticiar, reportar. O texto jornalístico é informativo.

9-Lírico: é aquele em que o poeta expressa suas emoções.

10-Editorial: é o texto que exprime a opinião do próprio jornal ou revista. Expressa a visão do jornal, não de um articulista do jornal.

11-Didático: é o texto em que se ensina algo. É o texto do livro escolar.

12-Normativo: é o texto que ensina normas de procedimento, de conduta etc.
Ex.: o texto que é afixado na empresa para informar os funcionários sobre as normas que devem seguir, como: horário de entrada e saída, uso do uniforme, horário de almoço etc.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Não existe uma fórmula mágica para que consigamos interpretar um texto de forma inequívoca. Há, porém, alguns passos que devemos seguir e que muito nos ajudarão. Veja:

1-Faça uma primeira leitura, já sublinhando palavras que considere importantes.
2-Marque em cada parágrafo o que representa a ideia central, a tese.
3-Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas, marque-o, faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Caso haja alguma questão acerca daquele momento do texto , você estará atento .
4-Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado.
5-Muita atenção a palavras de conteúdo radical, como: SÓ, SOMENTE, APENAS, TAMBÉM, MESMO, UNICAMENTE etc. Por vezes, uma delas basta para alterar o sentido de uma alternativa, e, se você não está atento, perde a questão.
6-Lembre-se de que existem dois tipos de questão de interpretação: a de recorrência e a de inferência.

RECORRÊNCIA , como o nome diz, é aquela em que você recorre ao texto e encontra a resposta.

INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir , deduzir , concluir algo sobre o que leu.

7-Muito cuidado com o erro de extrapolação! Esse erro é muito comum quando o texto tem como tema um assunto de que gostamos ou julgamos dominar. Ao respondermos as questões ,extrapolamos , vamos além do que diz o autor e erramos!

8-Muitas vezes, ao lermos as alternativas, eliminamos duas ou três e ficamos com dúvida entre duas, as vezes três. Releia o enunciado atentamente e procure exatamente o que a banca pede! Pode haver duas que não sejam erradas, mas uma é mais correta ou mais completa que a outra.

9-Não é raro o candidato perder a questão por não dominar o vocabulário. Ex.: A questão questiona em qual alternativa observa-se INTERTEXTUALIDADE POR ALUSÃO. O que é isso? Como responder se eu não sei o que significa INTERTEXTUALIDADE?

INTERTEXTUALIDADE significa ligação de textos, textos interligados. Como assim? Ex.: “.... e até na economia a esperança pode mover montanhas...”.

Observe que ao escrever sobre a economia do país, o autor se remeteu a um provérbio popular e mesclou-o a seu texto.

10-Quando você estiver com muita dificuldade em determinada questão, não se prenda muito tempo a ela. Continue a responder as questões seguintes. Muitas vezes, ao ler uma outra questão, você encontra dados que ajudarão a responder aquela anterior.

11-E, não esqueça do que muitas vezes é motivo de erro por parte do candidato : ao ler o enunciado , atente para o que a banca pede – se o item CORRETO ou INCORRETO.

12-Se você percebeu, ao folhear sua prova, que as questões mais fáceis são as de conteúdo gramatical, responda-as logo. Garanta seus pontos. Volte depois às de interpretação já mais calmo por saber que não perdeu muito tempo com questões que o induziram a dúvidas.

13-Outro ponto que normalmente suscita dúvidas é quanto à classificação de textos. Narração, Descrição ou Dissertação?

Veja!

Como o nome diz, NARRAÇÃO é aquele texto em que há um fato sendo narrado. O centro desse texto é um acontecimento – seja ele fictício ou real. Há personagens, há descrição do ambiente etc.

Para classificarmos um texto como DESCRITIVO, é necessário que o centro do texto seja algo sendo descrito: um lugar , uma pessoa , um objeto.

Na DISSERTAÇÃO, o centro do texto é uma ideia, um tema, um assunto.

Veja os exemplos abaixo:

I- Era uma praia de areias muito brancas, águas claras e frias, com cardumes desfilando aos nossos olhos, conchinhas brilhantes repousavam sob nossos pés.

Temos aí um trecho descritivo em que o autor teve por objetivo somente apresentar a paisagem, descrevê-la.

II- É de imensurável importância a conscientização da população quanto à gravidade do problema da epidemia de dengue. Só governo e povo juntos podem dar fim a esse mal que sazonalmente assola várias regiões do país.

(...)

Temos aí um trecho dissertativo, em que se explana sobre um tema específico : epidemia de dengue.

III-Já nascia o sol quando Alberto, cambaleante e falante , abriu o portão de casa e começou a chamar a esposa e os filhos para contar-lhes sobre a surpresa que o destino lhe reservara: o prêmio milionário da loteria, que agora, se tivesse juízo, mudaria suas vidas. Meu Deus, parece que eu já comecei sem juízo! Chegar já bêbado com essa notícia... eles nem vão acreditar em mim...

O trecho acima é uma narração.

Finalmente, saiba que o treino é o melhor caminho. Treine muito, faça muitas provas. Você perceberá que as questões se assemelham ; os enunciados se repetem. Você não se deixará levar por um enunciado maldoso outra vez. Saberá reconhecer exatamente o que a questão quer.

Lembre-se também de que a questão que você julgou difícil pode ser também motivo de dúvida dos demais.

CONFIE EM VOCÊ!

COMPLEMENTOS VERBAIS I

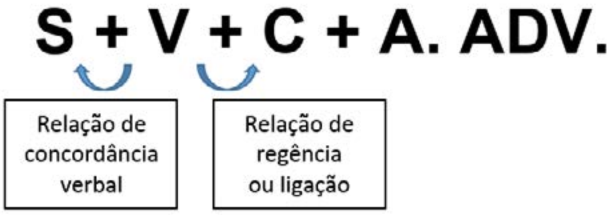

S + V + C + A. ADV.

Relação de concordância verbal

Relação de regência ou ligação

Ele (suj) → quem bebe	bebe (VTD)		suco (OD) → o que será bebido	
	VI	Todos esses elementos fazem referência ao verbo. Na morfologia, eles se comportam como advérbios ou locuções adverbias. Na sintaxe, eles são adjuntos adverbiais.	muito (intensidade)	Não são coisas que podem ser bebidas.
	VI		no bar (local)	
	VI		toda segunda (tempo/frequência)	
	VI		com os amigos (companhia)	
	VI		com o copo (instrumento)	
	VI		moderadamente (modo)	
	VI		para esquecer os problemas (finalidade)	
	VI		porque a mulher o deixou (causa)	

Com exceção de “suco”, beber não transita com os demais exemplos, sendo um verbo intransitivo (VI).

Obs.: quem define a transitividade verbal é a presença do objeto, ou seja, o verbo não é transitivo, mas **torna-se** transitivo.

O **adjunto adverbial não é um complemento verbal**, pois não define transitividade verbal. Eles são classificados na gramática quanto às suas propriedades semânticas.

- para esquecer os problemas
- porque a mulher o deixou

Devido à presença de verbos, são adjuntos adverbiais com comportamento oracional. Dão origem às orações subordinadas adverbiais.

ANOTAÇÕES

VERBO	COMPLEMENTO
VTD	OD (sem preposição)
VTI	OI (com preposição)
VTDI	OD + OI

QUESTÕES DE PROVA

Estive fazendo um levantamento de todas as mensagens que me enviaram pela Internet e observei como elas mudaram a minha vida.
Deixei de ir aos shoppings com medo de que sequestrem a minha mulher e a obriguem a gastar todos os limites do cartão de crédito ou coloquem alguém morto no porta-malas do automóvel dela.
Fiquei praticamente arruinado financeiramente por comprar todos os antivírus existentes para evitar que a maldita rã da Budweiser invadisse o meu micro ou que os Teletubies se apoderassem do meu protetor de tela.
Quis fazer o meu testamento e entregá-lo ao meu advogado para doar os meus bens para a instituição beneficente que recebe um centavo de dólar por pessoa que anota seu nome na corrente pela luta da independência das mulheres no Paquistão, mas não pude entregar porque tive medo de passar a língua sobre a cola na borda do envelope e contaminar-me com as baratas ali incubadas, segundo me haviam me informado por e-mail.

Exercem a função de complemento direto das formas verbais a elas relacionadas as seguintes expressões: “um levantamento”, “alguém morto”, “todos os antivírus existentes” e “a língua”.

COMENTÁRIO

Na questão, pede-se para classificar se os termos em destaque são objetos diretos.

- Em “estive fazendo um levantamento”, o verbo “fazer” transita sobre algo que foi feito (um levantamento). Portanto, “um levantamento” é objeto direto do verbo “fazer”.
- Em “coloquem alguém morto”, temos a ação de colocar e o que será colocado (alguém morto). Portanto, “alguém morto” é objeto direto de “colocar”.

ANOTAÇÕES

- Em “comprar todos os antivírus existentes”, temos a ação de comprar e o que foi comprado. Então, “todos os antivírus existentes” é objeto direto de “comprar”.
- Em “passar a língua”, temos a ação de passar e aquilo que é passado. Então, “a língua” é objeto direto de “passar”.

Portanto, o item está correto.

15 min

Considere os termos destacados nas orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I – Ele gosta de futebol.
II – Ele chorou de emoção.

a. Os dois termos exercem a mesma função sintática.
b. Em II, o termo destacado exerce a função de objeto indireto.
c. Em I, o termo destacado exerce a função de objeto direto.
d. Em II, o termo destacado exerce a função de adjunto adverbial.

COMENTÁRIO

Fazendo uma análise das duas frases, temos:

25 min

Ele gosta de futebol.
S | VTI | OI

O verbo transitou, mas pede preposição.

Ele chorou de emoção.
S | VT | Ad. Adv. de causa

O verbo não transitou. O “de emoção” não se refere ao que foi chorado, mas é a **causa** do choro.

Portanto, a alternativa correta é a letra “d”.

ANOTAÇÕES

Na oração "E para mim, que moro em Manhattan, aquela ilha apertada [...] deve ser como pousar NA LUA.", a função sintática do termo destacado é:

a. Complemento nominal.
b. Objeto indireto.
c. Objeto direto.
d. Aposto.
e. Adjunto adverbial.

COMENTÁRIO

Apesar de o verbo "pousar" pedir complementação com preposição, o seu complemento não é objeto indireto.
Atente-se sempre aos verbos que mencionam lugares, pois haverá um adjunto adverbial de lugar. Os adjuntos adverbiais não definem transitividade, pois não são complementos verbais. Então, o verbo "pousar" é intransitivo.

Portanto, a alternativa correta é a letra "e".

ANOTAÇÕES

COMPLEMENTOS VERBAIS II

NOÇÃO DE TRANSITIVIDADE

Eu paguei aquela dívida aos credores.
VTDI OD OI

Veja que o mesmo verbo pode assumir várias transitividades. A transitividade é a possibilidade de complementar o verbo.

Eu paguei a dívida.
VTD OD

Eu paguei aos credores.
VTD Oi

Eu paguei barato.
VI Adj. Adv. de Modo

IMPORTANTE!

05 min Ele está cansado.
VI Pred. Suj.

Ele está no Palácio do Buriti.
10 min VI Adj. Adv. de Lugar

Na segunda frase, o verbo “estar” é intransitivo, pois ele não indica estado e nem transita. Perceba também que é falsa a ideia de que o verbo intransitivo é aquele que tem sentido completo. Se é dito “Ele está”, note que ainda falta informação.
Se o verbo “estar” tiver um predicativo do sujeito, será verbo de ligação; se tiver adjunto adverbial, será verbo intransitivo.

ANOTAÇÕES

15 min

	VERBO	COMPLEMENTO
AÇÃO	VTD	OD
	VTI	OI
	VTDI	OD + OI
Estado	VL	Pred. Sujeito
Ação, Estado ou Fenômeno da Natureza	VI	0 (nada)

QUESTÕES DE PROVA

Dentro dos estudos de regência verbal e de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, o verbo em destaque em “O homem FICOU muito triste [...]” é:

a. Transitivo indireto.
b. Transitivo direto e indireto.
c. Intransitivo.
d. De ligação.

COMENTÁRIO

Fazendo a análise sintática da frase, temos:

O homem	ficou	muito triste.
S	VL	Pred. Suj

Portanto, a alternativa correta é a letra “d”.

Caso tivéssemos a seguinte frase: *O homem ficou na Escócia*, a análise seria:

O homem	ficou	na Escócia.
S	VL	Adj. Adv. Lugar

– Mas agora vamos brincar de outra coisa. Quero saber se o senhor é inteligente. Este quadro é concreto ou abstrato?

– Pois o senhor é burro. É concreto: fui eu que pintei, e pintei nele meus sentimentos e meus sentimentos são concretos.

ANOTAÇÕES

– Eu sou um gênio e acho que tudo é concreto.

– Não, é compreto mesmo. É porque sou um gênio e todo gênio tem que pelo menos inventar uma coisa. Eu inventei a palavra compreto. Música é compreta?

Em uma das alternativas a seguir, o termo transcrito funciona como objeto direto da oração a qual pertence. Assinale-o.

a. “Inteligente”
b. “Nele”
c. “Burro”
d. “Uma coisa”
e. “Um gênio”

20 min

COMENTÁRIO

Para haver objeto direto, é necessário que o verbo seja VTD ou VTI, que indicam ação. Portanto, a alternativa correta é a letra “d”.

25 min

ANOTAÇÕES

COMPLEMENTOS VERBAIS III

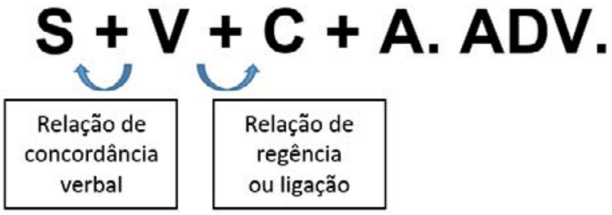
S + V + C + A. ADV.
Relação de concordância verbal
Relação de regência ou ligação

	VERBO	COMPLEMENTO
AÇÃO	VTD	OD
	VTI	OI
	VTDI	OD + OI
Estado	VL	Pred. Sujeito
Ação, Estado ou Fenômeno da Natureza	VI	0 (nada)

QUESTÕES DE PROVA

As tendências atuais em relação ao tema da construção sustentável caminham em duas direções. De um lado, centros de pesquisa em tecnologias alternativas pregam o resgate de materiais e tecnologias vernáculas com o uso da terra crua, da palha, da pedra, do bambu, entre outros materiais naturais e pouco processados a serem organizados em ecovilas e comunidades alternativas.

No texto, o verbo pregam apresenta dupla regência, por isso é possível substituir o artigo definido que o sucede pela combinação ao.

COMENTÁRIO

O verbo “pregar” pode ser VTD, VTI ou VTDI.

Exemplos:

O pastor pregou o evangelho aos fiéis.

O pastor	pregou	o evangelho	aos fiéis
S	VTDI	OD	OI

ANOTAÇÕES

O pastor pregou o evangelho.
S VTD OD

O pastor pregou aos fiéis.
S VTI OI

Semânticas diferentes:

- O evangelho é paciente do ato de pregar;
- Os fiéis são beneficiários do ato de pregar. Eles recebem aquilo que foi pregado.

Em *"pregam o resgate de materiais e tecnologias vernáculas"*, "o resgate de materiais e tecnologias vernáculas" é o objeto direto de "pregam", sendo paciente do verbo.
Caso o artigo "o" de "o resgate" seja alterado por "ao", haverá alteração de objetos de complementos, além da alteração semântica. Assim, o sentido da frase fica deturpado, não sendo possível essa alteração.

Portanto, o item está errado.

O próprio microblogue Twitter, intensamente debatido na mídia por sua contribuição à concisão, de certa forma cristalizou a tendência à escrita de textos enxutos. Anos antes de o microblogue cair na preferência de internautas no mundo inteiro, os blogues já ocupavam um lugar privilegiado na Internet, que pela primeira vez oferecia aos usuários a possibilidade de escrever, editar e publicar seus próprios textos.

A partir daí, navegar pela Internet deixou de ser um ato solitário, em que o usuário apenas entrava nas páginas e lia seus conteúdos. Com os recursos de interação cada vez mais expandidos, qualquer sítio é um convite a comentários, críticas e observações, o que obrigou os internautas a desenvolverem discursos de improviso e a defender seus pontos de vista.

Os trechos "a tendência à escrita a textos enxutos", "um ato solitário" e "discursos de improviso" desempenham a mesma função sintática nas orações em que estão inseridos.

ANOTAÇÕES

COMENTÁRIO

15 min Em “cristalizou a tendência à escrita de textos enxutos”, o verbo “cristalizar” é um **verbo de ação**. “A tendência à escrita de textos enxutos” é o **objeto direto** do verbo “cristalizar”.

Em “deixou de ser um ato solitário”, perceba primeiramente a locução “deixou de ser” (V_{aux} +VP). O verbo principal é o “ser”, sendo um **verbo de estado**. Portanto, “um ato solidário” é **predicativo do sujeito**.

Em “desenvolverem discursos de improviso”, o verbo “desenvolver” é um verbo de ação, e “discursos de improviso” é o **objeto direto**.

20 min Portanto, o item está errado.

Glauber Rocha transformaria, com Deus e o Diabo na terra do sol, a história do cinema no Brasil.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:
a) A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente...
b) O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960...
c) Dois anos depois, o cineasta lançou Terra em transe...
d) A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo.
e) ... empresa paulista que faliu em 1957...

COMENTÁRIO

O verbo “transformar” é um verbo de ação. Então, a ideia é procurar por outros verbos de ação.

a) Ficaria mais evidente: verbo de estado.
b) Nasceu na virada...: verbo de ação.
c) Lançou terra...: verbo de ação.
d) É um fenômeno novo: verbo de estado.
e) Faliu em 1957...: verbo de ação.

ANOTAÇÕES

Em “*Glauber Rocha transformaria, com Deus e o Diabo na terra do sol, a história do cinema no Brasil*”, a analise sintática ficaria:

Glauber Rocha transformaria [...] a história do cinema no Brasil.

S	VTD	OD

Por eliminação, as alternativas “b” e “d” estão erradas, pois “**nascer**” “**falir**” são **VI**. A alternativa correta é a letra “c”, pois “**lançar**” é **VTD**, tendo como **objeto direto** “**Terra em transe**”.

25 min

ANOTAÇÕES

COMPLEMENTOS VERBAIS IV

QUESTÕES DE PROVA

....redes sociais que moldaram o pensamento...
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

a) ... que nada mais são do que as velhas redes sociais...
b) Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face...
c) Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas...
d) ...na última década surgiu a comunicação digital...
e) ...as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças... Quem pode escapar ileso

COMENTÁRIO

O verbo "moldar" é um verbo de ação. Então, pode ser VT ou VI. Em "*moldaram o pensamento*", verifica-se que "moldar" é VTD, tendo como objeto direto "o pensamento".

Análise sintática:

a) ... que nada mais são do que as velhas redes sociais...
Verbo de estado

b) Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face...
Suj VTI Prep ≠ OD

c) Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas...
Suj VTI Prep ≠ OD

d) ...na última década surgiu a comunicação digital...
VTI

e) ... as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças...
Suj VT OD

Portanto, a alternativa correta é a letra "e".

ANOTAÇÕES

A regência correta do verbo destacado em “Será que ESTÁVAMOS a 15 metros do chão?” é:
a. Intransitivo.
b. Transitivo direto.
c. Transitivo indireto.
d. Transitivo direto e transitivo indireto.
e. De ligação.

COMENTÁRIO

O verbo “estar” é um verbo de estado, podendo ser de ligação ou intransitivo. Fazendo a análise sintática, temos:

Será que [nós] estávamos a 15 metros do chão?
Suj VI Adj. Adv. de Lugar

Nessa frase, o verbo “estar” é intransitivo, sendo a alternativa correta a de letra “a”.

Quem pode escapar ileso
Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

Nos versos, os termos “Do medo”, “do desatino” e “do destino” exercem a mesma função sintática.

COMENTÁRIO

Todo termo preposicionado tem natureza subordinada e se liga a outro vocábulo da frase.
“**Do medo**” e “**do desatino**” se ligam ao verbo “escapar”, sendo **objetos indiretos**. Entretanto, “**do destino**” não se liga ao verbo “ver”, mas ao substantivo “pavio”, sendo **um termo ligado ao nome**.
Portanto, o item está errado, pois esses termos não desempenham a mesma função sintática.

ANOTAÇÕES

TERMOS LIGADOS AO NOME

Veja as seguintes orações:

A defesa do consumidor é uma garantia da Constituição.

Suj | VL | Pred. Suj.

05 min

[Eu] Tenho medo do ataque das cobras do Pantanal mato-grossense.

Suj | VTD | OD

Fazendo uma análise morfossintática mais detalhada, temos:

Subs. | Subs. | Subs. | Subs.

A **defesa** do consumidor é uma **garantia** da Constituição.

Nuc. Suj. | Nuc. Pred.

Suj | VL | Pred. Suj.

Subs. | Subs. | Subs.

[Eu] Tenho **medo** do ataque das cobras do Pantanal mato-grossense.

Nuc. OD

Suj | VTD | OD

TERMOS LIGADOS AO NOME	
ADJUNTO ADNOMINAL	**COMPLEMENTO NOMINAL**
Pode ou não ser preposicionado	Sempre preposicionado
Faz referência ao substantivo concreto ou abstrato	Faz referência ao substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio

ANOTAÇÕES

Art | Subs. | Adj. → morfologia

10 min Um **carro** desgovernado.

A. Adn | Núc. | A. Adn → sintaxe

Pron. | Subs. | Adj. → morfologia

Esse **amor** selvagem.

A. Adn | Núc. | A. Adn → sintaxe

Art. | Subs. | Prep. | Subs. → morfologia

As **mesas** de vidro.

A. Adn. | Núc. | A. Adn. → sintaxe

15 min **Obs.$_1$:** preposição, conjunção e interjeição não possuem **classificação** sintática. Porém, a preposição e a conjunção possuem função sintática (função de regência e de adjunção).

Art. | Subs. | Prep. | Subs. → morfologia

Um **dia** de sol.

A. Adn. | Núc. | A. Adn. → sintaxe

ANOTAÇÕES

Art. Subs. Prep. Subs. → morfologia

O **tempo** de mudanças.

A. Adn. Núc. A. Adn. → sintaxe

20 min **Obs.$_2$:** os **substantivos abstratos**:

- sentimento;
- sensação;
- estado humano;
- ação (derivados de verbos).

Art. Subs. a + a Subs. → morfologia

25 min O **atendimento** à comunidade.

A. Adn. Núc. → sintaxe

Art. Subs. de + o Subs. → morfologia

O **atendimento** do dentista.

A. Adn. Núc. → sintaxe

30 min Em:

Subs. Conc.

[Eu] Tenho **medo** do ataque das cobras **do Pantanal mato-grossense**.

A. Adn. de cobras

ANOTAÇÕES

TERMOS LIGADOS AO NOME II

TERMOS LIGADOS AO NOME	
ADJUNTO ADNOMINAL	**COMPLEMENTO NOMINAL**
Pode ou não ser preposicionado	Sempre preposicionado
Faz referência ao substantivo concreto ou abstrato	Faz referência ao substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio
Sempre é agente	Sempre é paciente

Art. Subs. a + a. Subs. → morfologia

O **atendimento** à comunidade.

A. Adn. Núc. C.N. → sintaxe

Art. Subs. de + o Subs. → morfologia

O **atendimento** do dentista.

A. Adn. Núc. A. Adn. → sintaxe → agente

Art. Subs. Prep. Subs. → morfologia

O **pedido** de socorro.

A. Adn. Núc. C.N. → sintaxe → paciente

ANOTAÇÕES

Art.	Subs.	de + o	Subs.	→	morfologia
O	**pedido**	do	pai.		
A. Adn.	Núc.	A. Adn.		→	sintaxe → agente

Art.	Subs.	prep.	Subs.		Subs.	→	morfologia
O	**amor**	de	Deus	aos	homens.		
A. Adn.	Núc.	A. Adn.		C.N.		→	sintaxe

O consumo **de leite**. → paciente
C.N.

A confiança **em novas atitudes**. → paciente
C.N.

A mudança **de Marina**. → agente
A. Adn.

A alteração **da emenda**. → paciente
C.N.

O posicionamento **dos radicais**. → agente
A. Adn.

ANOTAÇÕES

Art. Subs. de + o Subs. Art. Subs. de + a Subs. → morfologia

A defesa **do consumidor** é uma garantia **da Constituição**.

N. Suj. C. N. Nuc. Pred. C. N.

Suj. VL Pred. Suj.

15 min [Eu] Tenho **medo do ataque das cobras do Pantanal mato-grossense**.

A. Adn. de A. Adn. de Pantanal

C.N. de medo A. Adn. de ataque

Adj.

20 min Aquele funcionário foi considerado apto ao cargo.

Suj. LV P. Suj. C. N.

Adv.

A polícia agiu contrariamente a seus princípios.

Suj. VI A. Adv. Modo C. N.

Adv.

Ela mora perto de um vulcão.

Suj. VI A. Adv. C. N.

Adj.

25 min Eles já estão acostumados com o frio.

Suj. VL P. Suj. C. N.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO DE PROVA

Quem pode escapar ileso
Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

Nos versos, os termos “Do medo”, “do desatino” e “do destino” exercem a mesma função sintática.

COMENTÁRIO

Subs. C.

Quem viu o **pavio** aceso **do destino**?

A. Adn

30 min

Como “pavio” é substantivo concreto, “do destino” é, sem dúvidas, adjunto adnominal.

ANOTAÇÕES

TERMOS LIGADOS AO NOME – EXERCÍCIOS

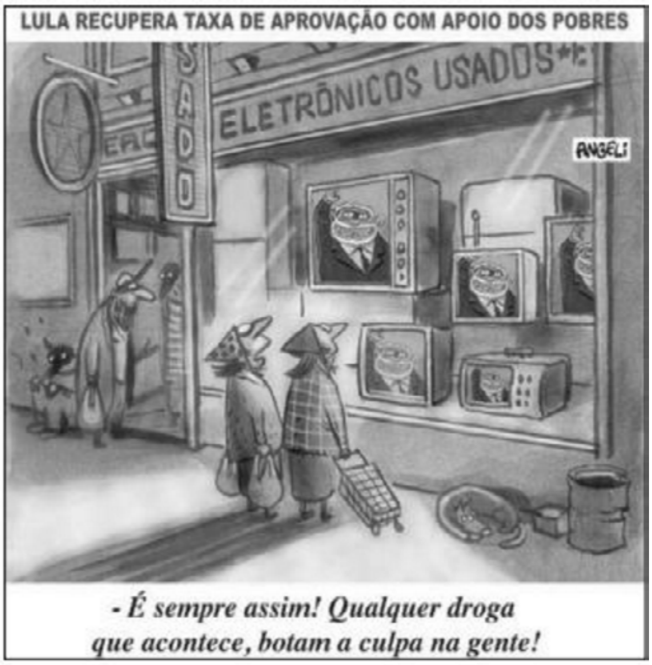
LULA RECUPERA TAXA DE APROVAÇÃO COM APOIO DOS POBRES
ELETRÔNICOS USADOS
ANGELI
- É sempre assim! Qualquer droga que acontece, botam a culpa na gente!

No título da charge, a expressão "dos pobres" exerce função sintática de:

a. Adjunto adnominal
b. Complemento nominal
c. Objeto indireto
d. Agente da passiva

COMENTÁRIO

O termo preposicionado sempre se liga a um termo, seja verbo, nome, adjetivo ou advérbio.

Em "Lula recupera taxa de aprovação com apoio dos pobres", temos:

Subs. Abs.

Lula recupera taxa de aprovação com apoio **dos pobres**.

A. Adn.

ANOTAÇÕES

Os pobres praticam o apoio de aprovação. Portanto, “os pobres” são agente, sendo adjunto adnominal de “apoio”.

A alternativa correta é a letra “a”.

“Partidos são fundamentais para a consolidação **da democracia** e o permanente desenvolvimento **da cidadania** e devem existir – de verdade – em bases cotidianas”.

Os termos destacados no período acima classificam-se respectivamente, como:

a. Adjunto adnominal e adjunto adnominal.
b. Complemento nominal e complemento nominal.
c. Adjunto adnominal e complemento nominal.
d. Complemento nominal e adjunto adnominal.
e. Objeto indireto e objeto indireto.

COMENTÁRIO

Subs. Abs.

A consolidação **da democracia** (paciente)

C. N.

Subs. Abs.

Desenvolvimento **da cidadania** (paciente)

C. N.

A alternativa correta é a letra “b”.

ANOTAÇÕES

"'É inconstitucional!' Durante o governo FHC, essa era a primeira coisa que a oposição dizia. Durante o governo Lula, a oposição começa sempre pelo bordão: 'É um atentado às liberdades constitucionais!'"

Analise o item a seguir a respeito do trecho acima:

I – O termo *às liberdades constitucionais* se classifica como complemento nominal.

COMENTÁRIO

Subs. Abs.

Um atentado **às liberdades constitucionais**! (paciente)

C. N.

Portanto, o item está correto.

Uma das maneiras de estabelecer-se a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal é a de ver-se a diferença entre agente (adjunto) e paciente (complemento). Assinale a alternativa em que o termo sublinhado funciona como adjunto adnominal.

a. Desenvolvimento de remédios.
b. Uso de animais.
c. Vítima de diversos tipos de moléstias.
d. Emprego de cobaias.
e. Eliminação do sofrimento físico.

COMENTÁRIO

Subs. Abs.

Desenvolvimento **de remédios**.

C. N.

ANOTAÇÕES

Subs. Abs.

Uso **de animais**.

C. N.

Subs. Conc.

Vítima **de diversos tipos de moléstias**.

A. Adn.

Se acompanha substantivo concreto, só pode ser adj. adnominal.

Subs. Abs.

Emprego **de cobaias**.

C. N.

Subs. Abs.

Eliminação **do sofrimento físico**.

C. N.

A alternativa correta é a letra “c”.

“*Há um cemitério* ***de bêbados*** *na minha cidade. Nos fundos do mercado de peixe e à margem* ***do rio*** *ergue-se o velho ingazeiro? Ali os bêbados são felizes. A população considera- os animais sagrados, provê suas necessidades de* ***cachaça e peixe*** *(...). No trivial contentam-se com as sobras* ***do mercado***.”

Dos termos destacados no trecho acima, qual se classifica como complemento nominal?

a. Do rio.
b. De bêbados.
c. Do mercado.
d. De cachaça e peixe.

ANOTAÇÕES

COMENTÁRIO

Subs. Conc.
Cemitério **de bêbados**
A. Adn.

Subs. Conc.
Margem **do rio**
A. Adn.

Subs. Abs.
Necessidades **de cachaça e peixe** (paciente)
C. N.

Subs. Conc.
Sobras **do mercado**
A. Adn.

A alternativa correta é a letra "e".

Em qual alternativa o termo destacado é complemento nominal?

a. "O branco que adoçará meu café nesta manhã **de Ipanema** não foi produzido por mim"
b. "Vejo-o puro e afável **ao paladar** como beijo de moça, água na pele, flor"
c. "Este açúcar veio da mercearia **da esquina** e tampouco o fez o Oliveira dono da mercearia."
d. "Este açúcar veio de uma usina **em Pernambuco** ou no Estado do Rio e tampouco o fez o dono da usina."

ANOTAÇÕES

COMENTÁRIO

Subs. Conc.

Manhã **de Ipanema**

A. Adn.

Adj.

Afável **ao paladar**

C. N.

Subs. Conc.

Mercearia **da esquina**

A. Adn.

Subs. Conc.

Usina **em Pernambuco**

A. Adn.

A alternativa correta é a letra “b”.

ANOTAÇÕES

PONTUAÇÃO

A pontuação, na língua portuguesa, existe por razões sintáticas e semânticas. Para dominar a pontuação da língua portuguesa, é necessário que se tenha previsão e clara ideia das análises sintáticas da língua.

PONTUAÇÃO	**Sintático**	• Classificações gramaticais; • SVC A.Adv (ordem direta); • Não há vírgula entre substantivos e seus adjuntos/complementos; • A. Adverbiais deslocados: curtos (até duas palavras): vírgula facultativa; longos (3 ou mais palavra): vírgula obrigatória.
	Semântico	Sentido do texto
	Estilístico	Estilo de quem escreve

05 min O contexto estilístico fica de fora das análises gramaticais. Esse contexto pode aparecer nas provas de concurso, mas aparecerá da seguinte maneira: se determinado autor escreve com um estilo, a banca pedirá para o estilo ser desfeito, deixando nos padrões gramaticais.

O ponto de partida para qualquer análise gramatical é lembrar-se da ordem direta da oração:

S + V + C + Adj. adverbiais

Obs.: entre sujeito e verbo, não pode haver vírgula, bem como entre verbo e complemento.

Entre o complemento e o adjunto adverbial, em sua posição original, é facultativa a inserção de vírgula.

Exemplos:

10 min Os policiais federais levaram a prova do crime ao delegado, ontem.

Os policiais federais	levaram	a prova do crime	ao delegado,	ontem.	
Suj.	VTDI	OD	OI	A. Adv.	A vírgula é facultativa.

ANOTAÇÕES

- Os adjuntos adverbiais podem, com facilidade, deslocar-se pela sentença.

Ontem, os policiais federais levaram a prova do crime ao delegado.

Ontem,	os policiais federais	levaram	a prova do crime	ao delegado.
A. Adv. desl. curto: vírgula fac.	Suj.	VTDI	OD	OI

Os policiais federais, ontem, levaram a prova do crime ao delegado. → As vírgulas intercalam

Os policiais federais,	ontem,	levaram	a prova do crime	ao delegado.
Suj.	A. Adv. desl. curto: vírgula fac.	VTDI	OD	OI

UMA VÍRGULA	DUAS VÍRGULAS
Separa	Intercalam

IMPORTANTE!

As bancas de concurso consideram que tanto uma vírgula quanto duas **isolam**.
Logo, a palavra "isolar" não é motivo para marcar item como incorreto.
Para intercalar, podem ser usados como pontuação: vírgulas, travessões e parênteses.

Os policiais federais levaram a prova do crime ao delegado, na madrugada de quinta.

Os policiais federais	levaram	a prova do crime	ao delegado,	na madrugada de quinta.
Suj.	VTDI	OD	OI	A. Adv.
				A vírgula é facultativa.

ANOTAÇÕES

Na madrugada de quinta, os policiais federais levaram a prova do crime ao delegado.

Na madrugada de quinta,	os policiais federais	levaram	a prova do crime	ao delegado.
A. Adv. desl. longo: **vírgula obrigatória**	Suj.	VTDI	OD	OI

Os policiais federais, **na madrugada de quinta,** levaram a prova do crime ao delegado.

Os policiais federais,	na madrugada de quinta,	levaram	a prova do crime	ao delegado.
Suj.	A. Adv. desl. longo: **vírgula obrigatória**	VTDI	OD	OI

ANOTAÇÕES

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Pontuação no período simples”

No período “Não existem registros oficiais sobre a fundação da cidade.” (linhas 6 e 7), de acordo com a norma-padrão, o emprego da vírgula

(A) poderia ocorrer entre “existem” e “registros”.

(B) é facultativo para separar o sujeito do predicado.

(C) deveria ocorrer para isolar da oração o termo “sobre a fundação da cidade”.

(D) não poderia ocorrer entre “registros” e “oficiais”.

(E) poderia ocorrer desde que “registros oficiais sobre a fundação da cidade” fosse deslocado para o início do período.

Durante o período de janeiro a março de 2013, foram recebidas 13.348 reclamações de beneficiários de planos de saúde referentes à garantia de atendimento. Entre as operadoras médico-hospitalares, 480 tiveram pelo menos uma reclamação e, entre as operadoras odontológicas, 29 tiveram pelo menos uma reclamação de não cumprimento dos prazos máximos estabelecidos ou de negativa de cobertura.

A vírgula logo após “2013” foi empregada para isolar adjunto adverbial anteposto.

Todo dia**,** você acorda de manhã e pega o jornal para saber das últimas novidades enquanto toma café. Em seguida**,** vai até a caixa de correio e descobre que recebeu folhetos de propaganda e (surpresa!) uma carta de um amigo que está morando em outro país. Depois**,** vai até a escola e separa livros para planejar uma atividade com seus alunos.

- As vírgulas presentes nas **linhas 3, 4 e 7** são empregadas pela mesma regra.

O jovem aspirava em seus sonhos, uma vida muito confortável.

I.A pontuação está correta.

II.Há um problema de regência verbal.

Está correto o que se afirma em

a)somente I.

b) I e II.

c)somente II.

d) nenhuma.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Pontuação no período simples”

PONTUAÇÃO

- Sintático
- Semântico
- Estilístico

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil, ministra aulas de sociologia.

Xuxa, a rainha do rebolado, fez vários filmes.

Tudo – sapatos, roupas e joias – foi vendido durante a promoção.

O cabo Cavalcanti será homenageado neste ano.

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil, ministra aulas de sociologia.

Xuxa, a rainha do rebolado, fez vários filmes.

Tudo – sapatos, roupas e joias – foi vendido durante a promoção.

O cabo Cavalcanti será homenageado neste ano.

Neymar, você deve bater a falta!

Constitucional, administrativo e língua portuguesa são disciplinas fundamentais em concursos.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Pontuação no período simples”

Esse projeto tem o objetivo de assegurar a oferta de água para milhões de habitantes de 391 municípios do Agreste e do Sertão dos estados de Pernambuco, do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

As vírgulas da linha são empregadas para isolar aposto explicativo.

No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados por todos como proibidos.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso, na linha 21, a expressão “daí em diante” fosse isolada por vírgulas: (...) que, daí em diante, regeria (...).

A assistência gratuita inclui orientação e defesa jurídica, divulgação de informações sobre direitos e deveres, prevenção da violência e patrocínio de causas perante o Poder Judiciário — desde o juiz de primeiro grau até as instâncias superiores, inclusive o Supremo Tribunal Federal (STF).

O trecho “A assistência gratuita (...) Poder Judiciário” (R.14-17) pode ser reescrito, mantendo-se a correção e as ideias do texto, da seguinte forma: A assistência gratuita inclui: orientação, defesa jurídica, divulgação de informações sobre direitos e deveres, prevenção da violência e patrocínio de causas frente ao Poder Judiciário.

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição.

A vírgula após “colonial” (R.5) é utilizada para isolar aposto.

Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1.º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado — foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.

A expressão "o famoso sequestro-relâmpago" (R.3-4) está entre vírgulas porque explica, em termos populares, a expressão "roubo com restrição de liberdade" (R.3).

Entre os esforços empreendidos para ampliar e melhorar o acesso da população aos serviços bancários, o presidente do Banco Central do Brasil (BACEN) ressaltou que a autoridade monetária prioriza três linhas de ação para aperfeiçoar a inclusão financeira: a identificação da demanda por serviços financeiros, o aprimoramento do marco regulatório e a promoção da educação financeira com transparência.

A vírgula logo após “financeiros” (R.6) justifica-se porque isola elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração de itens.

> [...] sobre qualquer coisa que um homem possa presidir, ele será, se souber do que precisa e ser for capaz de provê-lo, um bom presidente, quer tenha a direção de um coro, uma família, uma cidade ou um exército. Não é também uma tarefa punir os maus e honrar os bons? Portanto, Nicomaquides, não desprezeis homens hábeis em administrar seus haveres; pois os afazeres privados difere dos públicos somente em magnitude.

O vocábulo “Nicomaquides” (linha 5) exerce função de aposto.

O interessante é que esta quebra de paradigmas científicos seria seguida, décadas mais tarde, por mudanças que sacudiram as noções sociais de tempo e a percepção sobre o status da ciência.

IV - O termo “décadas mais tarde” (linha 29) é um vocativo.

Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

a) Nós, brasileiros gostamos de futebol.

b) A vida é engraçada meu caro amigo!

c) Nos países desenvolvidos, os impostos são menores.

d) O diretor convocou, na tarde de ontem outra reunião.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “emprego e colocação de pronomes”

O professor explicou toda a tarefa àqueles alunos.

Pronomes Pessoais do Caso Reto	Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo (Átonos)	Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo (tônicos)
EU	ME	a mim, comigo
TU	TE	a ti, contigo
ELE/ELA	O, A, LHE, SE	a si, a ele, a ela, consigo
NÓS	NOS	a nós, conosco
VÓS	VOS	a vós, convosco
ELES/ELAS	OS, AS, LHES, SE	a si, a eles, a elas, consigo

Pronomes Pessoais do Caso Reto	Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo (Átonos)
EU	ME
TU	TE
ELE/ELA	O, A, LHE, SE
NÓS	NOS
VÓS	VOS
ELES/ELAS	OS, AS, LHES, SE

*O, A, OS, AS → adaptação fonética → SOM

→ demais verbos

→ LO/LA/LOS/LAS

Diante de verbos terminados em R, S, Z → Há a redução da consoante.

Ex: Vou receber meu salário. -o
VTD OD

Vou recebê~~r~~-lo.

Ex: Fiz meus deveres. -os → Ei-los.
VTD OD

Ex: Ele quis a verdade. -a → Ele qui-la.
S VTD OD

→ NO/NA/NOS/NAS

Diante de verbos terminados em sons nasais
-m / ~

Ex: Receberam propina. -a
VTD OD

Receberam-na.

Ex: Ele propõe a mudança. -a
S VTD OD

Ele propõe-na.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “emprego e colocação de pronomes”

Colocação Pronominal (POA)

① PRINCÍPIOS → 1º a ser respeitado!

→ Exceção: intercalações.

1.1. Não se usa POA em início de frase ou após pontuação.

Ex: Te amo. ✗ → Amo-te! ✓

Ex: Ontem 0 nos convidaram. ✗

Ontem, convidaram-nos. ✓

Eles 0 ontem 0 nos convidaram. ✓

Eles, ontem, convidaram-nos. ✓

1.2. CASOS FACULTATIVOS (2 posições)

- * Sujeito explícito.
- * Verbo no infinitivo.

Ex: Aquele rapaz (S) te recebeu (V).

Ex: Aquele rapaz (S) recebeu (V)-te.

Ex: É importante bebê-la.

É importante a beber.

→ INFINITIVO

AR / ER / IR

Colocação Pronominal (REGRA)

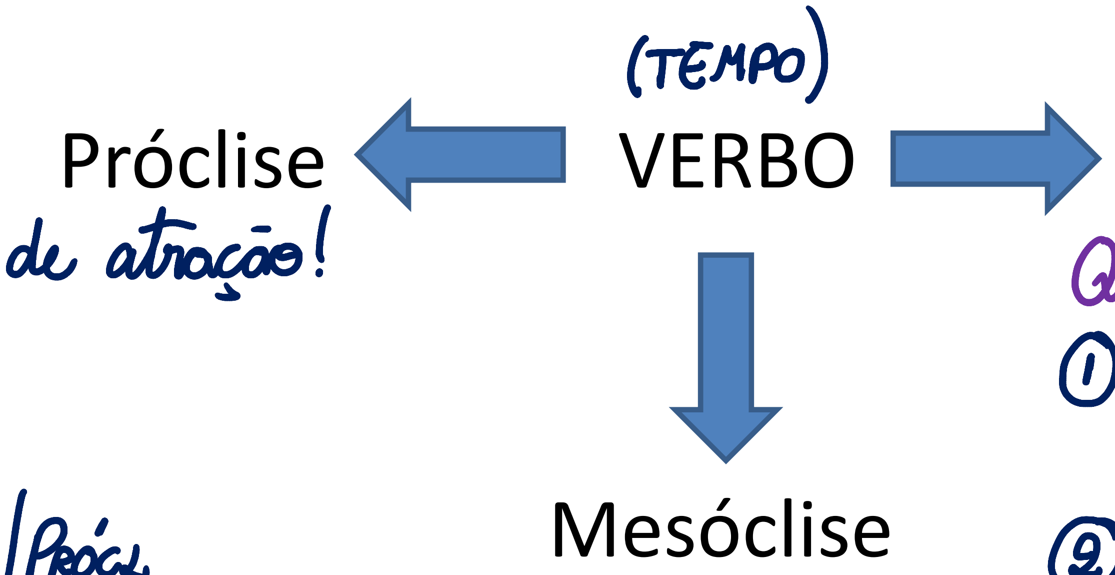

(TEMPO)

Próclise ← VERBO → Ênclise: REGRA GERAL

↓

Mesóclise

① Fatores de atração!

Quando a ênclise é rejeitada:

① Fator de atração antes do verbo!

② Verbos no futuro.

③ Verbos no particípio.

② VERBOS NO FUTURO!

① Não é futuro → ÊNCL/PRÓCL

② É futuro → MESÓCL/PRÓCL.

Ex1: Trocamos aqueles ingressos.

Ex2: Pedi a sua opinião.

Ex1: Não trocamos aqueles ingressos.

Ex2: Recentemente pedi a sua opinião.

Fatores de atração

1. Palavras negativas;
2. Advérbios;
3. Pronomes interrogativos, relativos ou indefinidos;
4. Conjunção subordinativa;
5. Exclamativas ou optativas (exprimem desejo);
6. Em + gerúndio

Ex3: Darei um voto de confiança a você.

Ex4: Não darei um voto de confiança a você.

Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia. Muitas e muitas vezes é na solidão da consciência de cada um de nós, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.

Devido à presença do advérbio “apenas”, o pronome “se” poderia ser deslocado para imediatamente após a forma verbal “coloca”, da seguinte forma: coloca-se.

O Ministério Público Federal impetrou mandado de segurança contra a decisão do juízo singular que, em sessão plenária do tribunal do júri, indeferiu pedido do impetrante para que às testemunhas indígenas fosse feita a pergunta sobre em qual idioma elas se expressariam melhor, restando incólume a decisão do mesmo juízo de perguntar a cada testemunha se ela se expressaria em português e, caso positiva a resposta, colher-se-ia o depoimento nesse idioma, sem prejuízo do auxílio do intérprete.

A posposição do pronome “se” ao verbo em “colher-se-ia” — colheria-se — comprometeria a correção gramatical do trecho.

O filósofo francês Jacques Rancière critica a ideia de democracia que tem estruturado nossa vida social — regida por uma ordem policial, segundo ele —, devido ao fato de ela se distanciar do que seria sua razão de ser.

A correção do texto seria mantida caso o pronome “se” (R.10), em vez de anteceder, passasse a ocupar a posição imediatamente posterior ao verbo: devido ao fato de ela distanciar-se.

(IBFC) Assinale a alternativa que indica corretamente a função sintática do termo destacado na oração abaixo.

Que mais prazer lhe deu?

a) Sujeito
b) Objeto direto
c) Objeto indireto
d) Adjunto adnominal
e) Complemento nominal

(IBFC) Assinale a alternativa em que o termo destacado está corretamente substituído pelo pronome.

Não cultivamos a xenofobia.

a) Não cultivamos-a.

b) Não lhe cultivamos.

c) Não a cultivamos.

d) Não cultivamo-na.

(IBFC) Assinale a alternativa que indica corretamente a substituição do nome destacado pelo pronome.

Não contei a Paulo a verdade.

a) Não contei-lhe a verdade.
b) Não lhe contei a verdade.
c) Não o contei a verdade.
d) Não contei-o a verdade.

Ali, Karl Marx escreve O Capital e outros ensaios. Também ali Nabuco absorve as lições que são a base de um dos textos fundamentais das ciências sociais brasileiras. A atividade principal da sua mais recente temporada londrina é a familiarização com a bibliografia a respeito do escravismo colonial. Isso lhe permite escrever um livro da qualidade de O Abolicionismo.

No trecho “Isso lhe permite escrever” (R.15), o pronome sublinhado exerce a função de objeto indireto e poderia ser substituído pela expressão **a ele**.

Diversidade é a semente inesgotável da autenticidade e da individualidade humana, que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal.

No trecho “que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal” (R.9-10), o emprego do pronome átono “se” após a forma verbal — expressam-se — prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a presença de fator de próclise na estrutura apresentada.

Em busca de mais recursos, Marconi escreveu ao governo italiano, mas um funcionário descartou a ideia, dizendo que era melhor apresentá-la em um manicômio. Ele, então, viajou para Londres, e do principal escritório telegráfico da cidade transmitiu o primeiro sinal sem fio.

No fragmento II, estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserido, logo após a forma verbal “dizendo” (R.9), o pronome lhe — dizendo-lhe —, elemento que exerceria a função de complemento indireto do verbo, retomando, por coesão, “Marconi” (R.8).

As hidrelétricas garantem ao Brasil o título de maior gerador de energia limpa do mundo, mas esse modelo, que começou a ser desenhado há mais de quarenta anos, tem-se mostrado cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas. O cenário se repete neste início de 2013, com a redução no nível de água dos reservatórios, obrigando o acionamento de vilãs do

Em "se repete" (R.5), o deslocamento do elemento "se" para depois da forma verbal — repete-se — preservaria a correção gramatical do trecho.

O princípio básico de funcionamento para a produção e a transmissão da energia, entretanto, se mantém inalterado. O que evoluiu foram as tecnologias que permitem a obtenção de maior eficiência e confiabilidade do sistema.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “se mantém” (R.18) fosse substituído por **mantém-se**.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Vozes Verbais e funções do SE”

Os senadores aprovaram a nova lei.

A nova lei foi aprovada pelos senadores.

Apassivar: transformar o **Objeto Direto** em **Sujeito Paciente**.

A nova lei foi aprovada pelos senadores.

Aprovou-se a nova lei.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Vozes Verbais e funções do SE”

Demoliu-se aquele prédio.

Demoliram-se aqueles prédios.

Enviam-se cartas aos eleitores.

Precisa-se de funcionários urgentemente.

Caminha-se bastante na Orla do Lago Paranoá.

É-se feliz no Brasil.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Vozes Verbais e funções do SE”

Os nativos eram de carne-e-osso, mas não existiam como seres civilizados, assemelhavam-se a animais. Na Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita a el-rei D. Manuel, observam-se melhor as obsessões dos portugueses.

No texto, a estrutura da voz passiva em “observam-se” (R.10) equivale a **foram observados**.

Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução 10 de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012.

A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” (R.8-9) seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por **registrou-se**.

Essas duas perguntas são formuladas dentro do espírito da fenomenologia husserliana. Privilegiou-se, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa.

Estaria mantida a correção gramatical se as formas verbais “são formuladas” (R.4) e “Privilegiou-se” (R.5) fossem substituídas, respectivamente, por **formulam-se** e **foi privilegiada**.

Podem-se candidatar ao licenciamento obras audiovisuais com duração de cinco a trinta minutos, de qualquer gênero, formato ou ano de realização.

Em “Podem-se candidatar” (R.9), o pronome “se” indica indeterminação do sujeito.

Considere o período inicial do texto:

Nas viradas de ano, costuma-se fazer muitos votos.

Assinale a alternativa que apresenta outra forma gramaticalmente correta de escrevê-lo, ainda que alterando um pouco o sentido.

a) Nas viradas de ano, fazem-se muitos votos.
b) Nas viradas de ano, faz-se muitos votos.
c) Nas viradas de ano, existe muitos votos.
d) Nas viradas de ano, precisam-se de muitos votos.

Considere as orações abaixo.

I.Libertou-se todos os reféns.
II.Houveram muitos acidentes nas estradas no feriado.

A concordância está correta em

a) somente I
b) I e II
c) somente II
d) nenhuma

Nas formas de vida coletiva podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens.

Embora elimine do texto a idéia de possibilidade, a supressão do auxiliar, na locução “podem assinalar-se”, mantém a coerência textual e a correção gramatical, desde que seja feita a flexão no verbo principal: **assinalam-se**.

Uma delas, de 2009, previa o julgamento de todos os processos distribuídos antes de 2006. Identificaram-se quase 4,5 milhões de casos; 90% deles já foram julgados.

Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir “Identificaram-se” (R.23) por **Foram identificados**.

Os efeitos da seca espalham-se no campo e são visíveis nos incontáveis animais mortos por onde passam as rodovias sertanejas.

Em “espalham-se”, o termo “se” indica que o sujeito da oração é indeterminado.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Vozes Verbais e funções do SE”

O seu filho se feriu com aquela lâmina.

Os deputados abraçaram-se cordialmente.

Getúlio Vargas se matou com um tiro.

Getúlio Vargas se suicidou com um tiro.

Os garotos queixaram-se do mau atendimento.

Ele se arrependeu dos crimes hediondos.

O pai lembrou-se do aniversário do filho.

Obs.: O pai lembrou o aniversário do filho.

Esse senhor riu(-se) da situação.

Jair Rodrigues (se) sentou perto de Deus.

O pai partiu(-se) sem explicação.

SE

(POA)

PA: VTD, VTDI (Concordância entre sujeito e verbo)

IIS: VTI, VI, VL (Verbo no singular)

REFLEXIVO: “A SI MESMO”

RECÍPROCO: “UNS AOS OUTROS”

EXPLETIVO: VI, MOVIVENTO OU ATITUDES EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO

PIV: SENTIMENTOS E FENÔMENOS MENTAIS

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Vozes Verbais e funções do SE”

Ao mesmo tempo em que se improvisavam escadas de madeira para efetuar salvamentos, retirando-se os moradores, antes que eles se atirassem das janelas dos sobrados.

Nas linhas 9 e 10, a partícula “se” exerce a mesma função sintática em ambas as ocorrências.

Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due, na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião.

Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

As formas verbais “dedicou-se” (R.2) e “se afastar” (R.17) estão na voz reflexiva.

Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes. As consequências da norma são negativas. Uma delas é a impossibilidade de se registrar e deixar para a posteridade a vida de personagens importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.

O termo se, em “se registrar” (R.4), é utilizado para indicar reflexividade.

No Brasil, desde o final dos anos 1980, desenvolveram-se instrumentos que medem a qualidade de vida a partir da compreensão das desigualdades, das heterogeneidades e estratificações sociais do País e das microrrealidades municipais e estaduais.

Considerando a construção sintática presente no terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

(A) O pronome “se” (linha 22) tem valor reflexivo e funciona como objeto direto.

(B) A expressão “No Brasil” (linha 21) desempenha função de adjunto adverbial de tempo.

(C) A expressão “desde o final dos anos 1980” (linha 21) desempenha função sintática de adjunto adverbial de circunstância.

(D) O substantivo “instrumentos” (linha 22) desempenha função de sujeito da voz passiva.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Crase”

CRASE = FUSÃO

A +

- A, AS (artigo)
- A, AS (Pronome) = aquela, aquelas
- Aquele(s), aquela(s), aquilo
- A qual, As quais

Caso 1: Artigo

Eu fiz referência ____ projetos.

Eu fiz referência ____ mudanças.

Eu fiz referência ____ mudança de Neymar.

Eu fiz referência ____ essas mudanças.

Eu fiz referência ____ mesmas mudanças.

Caso 1: Artigo

Eu fiz referência ____ sua mudança.

Eu fiz referência ____ minhas mudanças.

Eu fiz referência ____ algumas mudanças.

Eu fiz referência ____ outras mudanças.

Eu fiz referência ____ umas mudanças.

Eu fiz referência ____ seguir mudando.

Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições.

Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho “a uma série” por à uma série, dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso.

O emprego do sinal indicativo de crase em “às transformações” justifica-se porque o termo “restrições” exige complemento regido pela preposição a e a palavra “transformações” está precedida de artigo definido feminino no plural.

Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em 1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos.

No trecho “Exceção a essa regra”, é opcional o emprego do sinal indicativo de crase no “a”.

Caso 2: pronomes

Eu tenho uma carteira parecida com a que você tem.

Eu tenho uma carteira semelhante à que você tem.

Assisto àquele programa famoso.

É interessante notar que, em 1750, com a assinatura do Tratado de Madri, o Brasil já tinha uma configuração territorial bastante semelhante à de hoje.

Imediatamente antes do trecho “de hoje”, está implícita a ideia de “configuração territorial”, pelo que se justifica o emprego do sinal indicativo de crase na linha.

Caso 3: locuções femininas.

Joaquim Barbosa saiu à francesa.

Às vezes, estudo crase.

Ela fez um jantar à luz de velas.

Ele adora bife à milanesa.

ATENÇÃO!

O bacalhau à Gomes de Sá.

A pizza à Rubinho.

O drible à Garrincha.

O Frango a passarinho.

O filé a palito.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Crase”

Nas passagens “Eu era ligado à MPB de Caetano”, “Depois que Renato Russo veio à redação do Correio” e “À época, a Plebe era a mais falada.”, o emprego da crase é

(A) obrigatório nas três situações.
(B) facultativo nas três situações.
(C) obrigatório nas duas primeiras situações e facultativo na terceira.
(D) obrigatório apenas na segunda situação e facultativo nas demais.
(E) proibido apenas na primeira situação.

Em “serviços prestados às gestantes assistidas pelo SUS”, o emprego da crase é facultativo; já, em “qualidade da assistência à saúde” (linha 7), é obrigatório.

A Constituição Federal de 1988 prevê que o cidadão que comprovar insuficiência de recursos tem direito a assistência jurídica integral e gratuita. Em outras palavras, o brasileiro ou o estrangeiro que não tiverem condições de pagar honorários de um advogado e os custos de um processo têm à disposição a ajuda do Estado brasileiro, por meio da defensoria pública.

A assistência gratuita inclui orientação e defesa jurídica, divulgação de informações sobre direitos e deveres, prevenção da violência e patrocínio de causas perante o Poder Judiciário — desde o juiz de primeiro grau até as instâncias superiores, inclusive o Supremo Tribunal Federal (STF). Com a assistência jurídica gratuita, o indivíduo conhece um pouco mais sobre seus direitos e deveres e tem acesso à justiça para exercer sua cidadania.

As duas ocorrências de sinal indicativo de crase no texto são obrigatórias.

As operadoras de planos de saúde deverão criar ouvidorias vinculadas às suas estruturas organizacionais. A determinação é da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em norma que será publicada no Diário Oficial da União.

Na linha 2, o emprego do sinal indicativo de crase em “às suas” justifica-se porque o termo “vinculadas” exige complemento regido pela preposição a e o pronome possessivo “suas” vem antecedido por artigo definido feminino plural.

As hidrelétricas garantem ao Brasil o título de maior gerador de energia limpa do mundo, mas esse modelo, que começou a ser desenhado há mais de quarenta anos, tem-se mostrado cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas. O cenário se repete neste início de 2013, com a redução no nível de água dos reservatórios, obrigando o acionamento de vilãs do meio ambiente: as termelétricas movidas a carvão, diesel e gás natural. A solução para se evitar o racionamento de energia — trauma que os brasileiros guardam do apagão de 2001 — foi ligar as usinas térmicas.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam preservados se o trecho “obrigando o acionamento de vilãs do meio ambiente” (R.6-7) fosse reescrito da seguinte forma: o que força à movimentação de vilãs do ambiente.

No trecho “tem-se mostrado cada vez mais vulnerável às mudanças” (R.3-4), a substituição de “às” por a provocaria erro gramatical.

O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento das cidades, no período renascentista, representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos, que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em 1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos.

No trecho “Exceção a essa regra” (R.22), é opcional o emprego do sinal indicativo de crase no “a”.

(CESPE) Interessam-se ainda pelo estrangeiro que, ao adotar a nova pátria, queria colonizá-la à sua própria maneira, dela extraindo o que havia de mais rentável para si próprio e para os seus descendentes.

Em “à sua própria maneira”, de acordo com a norma culta, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

O sinal indicativo de crase está adequadamente usado em:

(A) Os pesquisadores dedicaram um estudo sobre *games* à um conjunto de pessoas idosas.

(B) Daqui à alguns anos, os pesquisadores pretendem verificar por que os *games* são viciantes para os jovens.

(C) Muitos dos idosos pesquisados obtiveram resultados positivos e passaram à se comportar de nova maneira.

(D) A escolha de um determinado *game* se deveu à preocupação dos pesquisadores com as características que tal jogo apresentava.

(E) Os estudos dos efeitos dos jogos eletrônicos sobre os idosos vêm sendo realizados à vários anos.

No trecho “50% e 70% das falhas ocorridas no passado em linhas de transmissão brasileiras estavam relacionadas **às** condições climáticas”, o sinal indicativo da crase deve ser empregado obrigatoriamente. Esse sinal também é obrigatório na palavra destacada em:

(A) O Brasil sofreu **as** consequências da grande perda de carbono da floresta Amazônica.

(B) A transformação acelerada do clima deve-se **as** estia-gens em várias partes do mundo.

(C) Alguns tipos de vegetação dificilmente resistem **a** uma grande mudança climática.

(D) As usinas hidrelétricas, a partir de 1920, estavam associadas **a** regiões industriais.

(E) O aumento da temperatura do planeta causará danos expressivos **a** seus habitantes.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Período Composto”

PERÍODO COMPOSTO

- Por subordinação

  Dependência sintática

  (OP+Or.Sub.)

Adjetivas

Substantivas

Adverbiais

- Por coordenação

  Interação semântica

  (OC Assindética+OC Sindética)

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Período Composto – orações subordinadas adjetivas”

O crescimento de pouco mais de 16% no crédito para 2012, projetado pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), é um percentual "substancial e significativo", de acordo com o vice-presidente executivo da FEBRABAN, que, durante seminário sobre inclusão bancária, destacou a solidez do sistema bancário brasileiro em relação aos de outros países.

O sujeito da forma verbal "destacou" (R.5), cujo referente é "o vice-presidente executivo da FEBRABAN" (R.4), é indeterminado.

Jesus, que foi um grande profeta, anunciou a paz.

Os servidores que recebem bem trabalham satisfeitos.

Um conjunto de mudanças quantitativas e estruturais nas universidades tem promovido o surgimento de um novo tipo de instituição acadêmica, que ocupa papel de destaque no funcionamento proposto pelo modelo dinâmico da “hélice tripla”, ou modelo de pesquisa multidirecional.

A forma verbal “ocupa” (R.3) denota concordância com o nome que constitui o núcleo de seu sujeito: “tipo” (R.3).

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis **que** não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público. O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel **que** as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar.

Os pronomes relativos “que” (R.9) e “que” (R.15), embora retomem elementos distintos do texto, desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, só deixou de exercer sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara. remédios terem sido inventados pelos doentes.

No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados por todos como proibidos.

Nos trechos “que a provocara” (R.6-7) e “que daí em diante regeria” (R.21), o pronome “que” exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

“Pois há uma única coisa de que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido”.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se eliminasse a preposição ‘de’ (R.5).

A educação superior no Brasil não pode ser discutida sem que se tenha presente o cenário e o contexto em que ela surgiu.

Caso expressão “em que” (R.2) fosse substituída por o qual, seriam mantidas a correção e a coerência do texto.

Se, no lugar dos verbos destacados no verso “Escolho os filmes que eu não vejo no elevador” (linha 4), fossem empregados, respectivamente, Esquecer e gostar, a nova redação, de acordo com as regras sobre regência verbal e concordância nominal prescritas pela norma-padrão, deveria ser

(A) Esqueço dos filmes que eu não gosto no elevador.
(B) Esqueço os filmes os quais não gosto no elevador.
(C) Esqueço dos filmes aos quais não gosto no elevador.
(D) Esqueço dos filmes dos quais não gosto no elevador.
(E) Esqueço os filmes dos quais não gosto no elevador.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Período Composto – orações subordinadas adjetivas”

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os “liberais”), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é “o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento”.

A expressão ‘no qual’ (R.4) poderia ser substituída pelo vocábulo **onde**, sem prejuízo para a correção e para as ideias do texto.

Esse volume de investimentos estrangeiros tende a permanecer forte com a aproximação de eventos internacionais sediados no Brasil — como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016) — e a exploração do pré-sal, a faixa litorânea de oitocentos quilômetros entre o Espírito Santo e Santa Catarina onde estão depositados petróleo (mais fino, de maior valor agregado) e gás a seis mil metros abaixo de uma camada de sal no Oceano Atlântico.

Sem prejuízo gramatical ou alteração de sentido, o pronome “onde” (R.29) poderia ser substituído por no qual.

No período “Teodoro Freire punha o pilão na rede em que dormia para disfarçar” (linhas 2 e 3), “em que” não poderia ser substituído por onde.

A casa ________ moro é nova.

O bairro ________ vou foi renovado.

O país ________ viemos possui uma população idosa.

O parque ________ todos corremos foi interditado.

A praça ________ jogávamos dominó está cercada pela polícia.

O neurocientista relatou que quase três quartos dos primeiros 250 americanos que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA haviam sido vítimas de falso testemunho ocular.

Com correção gramatical e com mais precisão, a oração “que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA” (R.11-12) poderia ser estruturada da seguinte forma: cujas condenações penais foram anuladas em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA.

O neurocientista relatou que quase três quartos dos primeiros 250 americanos **cujas condenações penais foram anuladas em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA** haviam sido vítimas de falso testemunho ocular.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Período Composto – orações subordinadas adjetivas”

2. Orações subordinadas substantivas

2.1 Classificam-se em:

Subjetiva	**Objetiva Indireta**
Predicativa	**Completiva Nominal**
Objetiva Direta	**Apositiva**

2.2 São introduzidas pelas conjunções integrantes QUE e SE.

2.3 Teste: Substituir a oração subordinada substantiva por ISSO.

É necessário que o Brasileiro estude mais.

O ideal é que o brasileiro estude mais.

Não sei se a política vai mudar a educação.

Sabe-se que o Brasil vive uma reforma política.

Preciso de que você trabalhe com seriedade.

Meus pais estavam certos de que eu venceria.

O ideal é isto: que o brasileiro estude mais.

O ideal é que o brasileiro estude mais.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Período Composto – orações subordinadas substantivas”

É sabido que a bactéria em questão — *Escherichia coli* — somente é transmitida a um cultivo quando, nele, estão presentes fezes — animais ou humanas.

O trecho “que a bactéria em questão — Escherichia coli — somente é transmitida a um cultivo quando, nele, estão presentes fezes — animais ou humanas” exerce a função de sujeito da locução “É sabido”.

Conta-se que as marcas de sangue da negra não saíam nunca da parede, mesmo que a caiassem continuamente.

A forma verbal “Conta-se” poderia estar flexionada no plural, sem prejuízo da correção gramatical do texto, em concordância com “as marcas de sangue da negra”, dada a presença do pronome apassivador.

Por outro lado, ressaltamos que o principal problema do SUS não é a falta de médicos.

O sujeito da primeira oração está elíptico e pode ser recuperado pela desinência do verbo ressaltar

O pronome “que” introduz uma oração coordenada com ideia de complemento nominal.

Saúde

Como vai? Tudo bem
Apesar, contudo, todavia, mas, porém
As águas vão rolar, não vou chorar
Se por acaso morrer do coração
É sinal que amei demais

A respeito da redação do verso “É sinal que amei demais”, assinale a alternativa correta considerando a norma padrão da língua portuguesa.

(A) O verso está redigido plenamente de acordo com a norma padrão.
(B) “demais” equivale semanticamente a bem.
(C) A vírgula poderia ser empregada logo após “sinal”.
(D) Entre “sinal” e “que”, deveria ter sido empregada a preposição de.
(E) “que” poderia ser substituído por o qual, já que se refere a “sinal”.

No trecho “constataremos que são áreas com menor Índice de Desenvolvimento Humano”, a palavra **que** tem a mesma classificação do que se destaca em:

(A) O tiro **que** eu daria seria na mudança de mentalidade.

(B) pensar um novo modelo de desenvolvimento **que** una a questão ambiental à econômica.

(C) principalmente por ser o Brasil um país **que** agrega a maioria do território amazônico.

(D) deveríamos levar adiante algumas iniciativas **que** podem ser, até mesmo, replicadas em cidades como Rio de Janeiro ou São Paulo.

(E) Vamos imaginar **que** sou do Rio Grande do Sul.

Não existem dúvidas de que lhe diziam que determinado amante tramava contra ele ou que outro desviava o dinheiro público, mas ele sempre fazia o que a mulher lhe pedia e logo se livrava daqueles homens.

O vocábulo “que”, em “diziam que” e em “fazia o que”, pertence a classes gramaticais distintas.

2. Orações subordinadas adverbiais

2.1 Apresentam forte interação semântica com as orações principais.

2.2 São introduzidas pelas conjunções subordinativas.

O pai chorou porque o filho nasceu.

Ela comeu tanto que passou mal.

É impossível acreditar em suas palavras, embora você tenha boas intenções.

Se o aluno reorganizar os estudos, a aprovação chegará em breve.

Quando o aluno reorganizar os estudos, a aprovação chegará em breve.

O enfermeiro foi mais eficiente do que o médico.

Segundo pesquisas realizadas recentemente, o aquecimento global é uma realidade.

Os homens destroem o planeta à medida que se desenvolvem.

Os policiais trabalham para que a segurança seja mantida.

Mesmo com os avanços na área de segurança, os crimes virtuais, ou cibercrimes, continuam causando muitos problemas financeiros, como mostrou um estudo feito pela empresa de segurança Norton no ano de 2012.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos, caso a expressão “Mesmo com os” fosse substituída por **A despeito dos**.

Essa blasfêmia contra a razão e a fé, contra a civilização e a humanidade, é a filosofia da miséria; executada, não faria senão inaugurar a organização da miséria.

Não haveria prejuízo para o sentido original nem para a correção gramatical do texto caso se inserisse **quando** ou **se for** imediatamente antes de “executada”.

De acordo com o estudo A Cor dos Homicídios no Brasil, desenvolvido pelo coordenador da área de estudos da violência da Faculdade Latino-Americana no Rio de Janeiro, de 2001 a 2010, enquanto o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 7 35,9%.

O termo “enquanto”, que expressa, no texto, circunstância de conformidade, poderia ser substituído, coerentemente, por **como**.

A Portaria Interministerial n.º 12 estabelece o Processo Produtivo Básico (PPB) para motos aquáticas e similares. Esse PPB é composto por oito etapas, que deverão ser realizadas na ZFM, com exceção da primeira, relacionada à moldagem do casco, que poderá ser dispensada, caso a empresa fabricante adquira partes dele e peças no mercado regional ou nacional nas quantidades mínimas indicadas na portaria.

Mantêm-se as informações originais e a correção gramatical do período ao se substituir “caso” por qualquer um dos termos a seguir: **desde que**; **contanto que**.

O problema é que, na transmissão, pode haver um espião conectado à rede, interessado em bisbilhotar a comunicação para obter os dados pessoais e, principalmente, o número do cartão de crédito do comprador. Para evitar a espionagem, as lojas virtuais utilizam a criptografia por meio de um método conhecido como protocolo de chave pública.

A oração “Para evitar a espionagem” denota a finalidade da utilização do protocolo de chave pública pelas lojas virtuais.

O trecho “**Mesmo que** a princípio seja um ato para aplacar uma necessidade individual, comer se tornou uma atividade essencialmente coletiva para nós.” (ℓ. 17-19) resume a ideia principal do Texto I.

A expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

(A) A fim de que
(B) Conforme
(C) Embora
(D) Para que
(E) Portanto

Período composto por coordenação

1. Não existe dependência sintática. Apenas interação semântica.

2. São introduzidas pelas conjunções coordenativas.

3. Formato: Oração coordenada assindética + Oração coordenada sindética.

O advogado fez um péssimo trabalho e cobrou caro.

O advogado fez um péssimo trabalho, e o escritório cobrou caro por isso.

Ou mude o seu comportamento ou mude-se daqui.

É um bom livro, mas custa caro.

É um bom livro, entretanto custa caro.

É um bom livro; entretanto, custa caro.

É um bom livro. Entretanto, custa caro.

É um bom livro; custa, entretanto, caro.

Você estudou, portanto será aprovado em um bom concurso!

Você estudou; portanto, será aprovado em um bom concurso!

Você estudou. Portanto, será aprovado em um bom concurso!

Você estudou; será, portanto, aprovado em um bom concurso!

Não prejudique as pessoas, porque você pode ser prejudicado!

A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento é uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, pois leva as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores e a melhorarem o seu relacionamento com o cliente. Para isso, a participação dos consumidores é de fundamental importância.

Mantêm-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir o termo “pois” por qualquer um dos seguintes: **já que, uma vez que, porquanto**.

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os "liberais"), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento":

O emprego da locução "no entanto" evidencia que a ideia de Marilena Chauí acerca do conceito de democracia diverge da ideia de democracia que a autora atribui à classe dominante brasileira.

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indaguemos para que, já que a própria ciência não o faz — o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.

A oração introduzida por “porque” expressa a razão de as bombas serem sujas.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção “e”, em “e não por deficiência da ciência”, poderia ser substituída por mas.

Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.

O trecho “por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados” expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo **porquanto** em vez da expressão “por isso”.

O passado jamais pode ser objeto de escolha: ninguém escolhe ter havido o saque de Troia; com efeito, a deliberação não se refere ao passado, mas ao futuro e ao contingente, pois o passado não pode não ter sido.

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto, caso o termo **portanto** substituísse “pois”.

Às vezes, esse profissional é a ponte entre aqueles que tomam decisões gerenciais e os que executarão tais decisões; muitas vezes, porém, ele toma decisões e executa tarefas relevantes e decisivas. É, pois, nesse momento, verdadeiro assessor, função que exige competências básicas bem específicas e formação voltada essencialmente para questões educacionais.

O termo “pois” explicita uma relação sintática de conclusão.

Com efeito, a habitação em cidades é essencialmente antinatural, associa-se a manifestações do espírito e da vontade, na medida em que esses se opõem à natureza.

Sem prejuízo do sentido original do texto, a expressão “na medida em que” poderia ser substituída por **à medida que**.

Segundo a avaliação do movimento Todos pela Educação, o PNE a ser aprovado perpassa os pontos principais da educação no país, mas ainda deixa arestas.

A forma “mas” poderia ser substituída por **embora**, sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto.

Segundo relatório dos técnicos de Planejamento e Pesquisa do IPEA, 90% dos municípios nas categorias baixo e médio-inferior do IDEB estão localizados no Norte e no Nordeste do país. O Sul e o Sudeste possuem, respectivamente, 74% e 85% dos municípios com nota médio-superior e alta. E 47% dos municípios do Centro-Oeste apresentam notas ruins e 53%, notas boas.

Mantendo-se a correção gramatical, o vocábulo “Segundo”, na linha 3, pode ser substituído pela expressão **No entanto**, seguida de vírgula.

2. Orações reduzidas

ORAÇÕES SUBORDINADAS	REDUZIDAS DE
ADJETIVAS	PARTICÍPIO, GERÚNDIO, INFINITIVO
SUBSTANTIVAS	INFINITIVO
ADVERBIAIS	GERÚNDIO, INFINITIVO, PARTICÍPIO

O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT: — Desligue as luzes nos ambientes onde é possível usar a iluminação natural. — Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.

A oração “usar a iluminação natural” exerce a função de complemento do adjetivo “possível”.

No cenário de exclusão e violência, é preciso radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de acessar o Judiciário.

A oração "radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça" e o termo "consenso" exercem a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre “uma forma de genocídio” e ativistas a falarem em “limpeza étnico-religiosa”. A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado “ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus”. Ele continuou: “Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar”.

a) O trecho “alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos” (l. 2 a 4) é uma oração reduzida de gerúndio.

b) O verbo “alarmar” (l. 9) também pode ser usado no plural para concordar com a expressão “ataques a cristãos” (l. 7).

c) Na expressão “uma deterioração significativa” (l. 11), “deterioração” é o núcleo do objeto direto.

d) A expressão “nos últimos anos” (l. 11 e 12) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

e) O autor encerrou o período “Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar” (l. 18 a 21) entre aspas para conferir-lhe destaque

“Com o gesto da mão direita que já lhe conhecemos fez desaparecer as duzentas e noventa e oito cartas, depois, CRUZANDO SOBRE A MESA OS MAGROS BRAÇOS, deixou descair a cabeça sobre eles"

O segmento destacado mostra formas reduzidas; a forma reduzida do verbo “cruzar" poderia ser adequadamente substituída, mantendo o sentido do texto, por:

a) mas cruza sobre a mesa os magros braços.
b) quando cruzou sobre a mesa os magros braços.
c) caso cruze sobre a mesa os magros braços.
d) se cruzasse sobre a mesa os magros braços.
e) embora cruzasse sobre a mesa os magros braços.

O que salvou a décima sexta conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, concluída no balneário mexicano de Cancún, foi o fracasso da reunião anterior, em Copenhague, há um ano.

O segmento “concluída no balneário mexicano de Cancún” está entre vírgulas porque é oração reduzida de particípio intercalada na oração principal.

É legal ter pai

O Ministério Público de Goiás (MP-GO) lançou, no dia 1o de fevereiro de 2012, a campanha “É legal ter pai”, que tem como objetivo ampliar a atuação institucional na investigação de paternidade, a partir de uma estratégia de divulgação direta à população dos serviços que podem ser oferecidos nessa área, tanto em Goiânia quanto no interior.

A propósito dos aspectos morfossintáticos de “É legal ter pai” (título), é correto afirmar que

(A) “É”, especificamente nesse caso, funciona como verbo transitivo direto.

(B) o sujeito referente a “É” classifica-se como oculto ou desinencial.

(C) o período é constituído por uma oração principal e

uma oração sem sujeito.

(D) o predicado “ter pai” é verbo-nominal, pois indica, ao mesmo tempo, ideia de ação e estado.

(E) “ter pai” desempenha o papel de sujeito da oração anterior.

Nesse caso, é necessário enviar os dados pessoais do comprador e o número do cartão de crédito para a loja. O problema é que, na transmissão, pode haver um espião conectado à rede, interessado em bisbilhotar a comunicação para obter os dados pessoais e, principalmente, o número do cartão de crédito do comprador.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho “Nesse caso (...) a loja” (R.8-9) fosse reescrito da seguinte forma: **Nesse caso, são necessários enviar os dados pessoais do comprador e também o número do cartão de crédito à loja.**

O faturamento acumulado do PIM no período de janeiro a novembro de 2013 também avançou, totalizando R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), registrando-se crescimento de 12,40% (2,04% na moeda americana) em relação ao mesmo período de 2012.

Há prejuízo das informações originais e da correção gramatical do período ao se reescrever o trecho “totalizando R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), registrando-se crescimento de 12,40%” (R.7-9) da seguinte forma: visto que totalizou R$ 76,6 bilhões (US$ 35.7 bilhões), valor correspondente ao crescimento de 12,40%.

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Concordância/regência

Ordem direta da oração

S + V + C + A.Adv.

A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento é uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, pois leva as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores e a melhorarem o seu relacionamento com o cliente. Para isso, a participação dos consumidores é de fundamental importância.

11 Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “é” (ℓ.9) por **são**, desde que também se substitua “leva” (ℓ.10) por **levam**.

Concordância verbal

1- Expressões partitivas (uma parte de, a metade de, uma porção de etc)
Ex: Uma parte dos candidatos reclamou/reclamaram da estrutura das salas.
Ex: A Maioria da sociedade torce/torcem por nosso atletas

2- Sujeito com numerais percentuais e fracionários
Ex: 20% de todo o montante serão doados/será doado àquela creche.
Ex: ¼ dos médicos está/ estão em greve.
Ex: 2/3 do povo brasileiro reclamam/reclama da política monetária.

3- Quantidades aproximadas
Ex: Cerca de 30 pessoas falaram com os manifestantes.

4- “Mais de um”
Ex: Mais de um deputado será candidato à reeleição.

Concordância Verbal

5- Sujeito = QUE (PR)
Os moradores que reclamaram são novos aqui.

6- Sujeito = QUEM (PR)
Fomos nós quem fez/fizemos a comida.
Foram aquelas mulheres quem fez a comida.

7- SE – PA
Solicitaram-se os documentos.

8- Verbos impessoais – somente no singular

Concordância verbal

9- Sujeito composto:

O Homem e a mulher batalham por melhorias.

Batalham/batalha por melhorias o homem e a mulher.

Concordância verbal

10- Verbo SER

Tudo na vida é/são flores.

O problema era/eram as brigas frequentes.

João era as preocupações de todos.

Dois mil reais é muito para um jovem.

Concordância verbal

10- Verbo SER

São cinco horas da tarde.

É meio-dia.

Hoje são quatorze de maio.

Hoje é dia quatorze de maio.

Regência

Relação de subordinação em que um termo (verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio) exige uma preposição para encabeçar o seu complemento.

1) **Assinale a alternativa que indica outra forma correta de se reescrever o período abaixo:**

Lembrei-me, então, de lição que aprendi com a Mãe Stella.

a) Me lembrei, então, de lição que aprendi com a Mãe Stella.
b) Lembrei, então, a lição que aprendi com a Mãe Stella.
c) Lembrei-me, então, lição que aprendi com a Mãe Stella.
d) Lembrei , então, de lição que aprendi com a Mãe Stella.

8) Considere as orações abaixo.

I. Esqueci o nome daquela moça.
II. Esqueci-me do nome daquela moça.

A regência está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

4) Considere o período e as afirmações abaixo:

O jovem aspirava em seus sonhos, uma vida muito confortável.

I. A pontuação está correta.

II. Há um problema de regência verbal.

Está correto o que se afirma em

a) somente I.

b) somente II.

c) I e II.

d) nenhuma.

10) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Ele não obedeceu ___ regras da escola e foi encaminhado __ diretoria.

a) as - a

b) as - à

c) às - a

d) às - à

8) Considere as orações abaixo.

I. Os funcionários devem obedecer o regulamento.
II. Todos visam a um bom emprego.

A regência está correta em

a) somente I.
b) somente II.
c) I e II.
d) nenhuma.

Concordância nominal

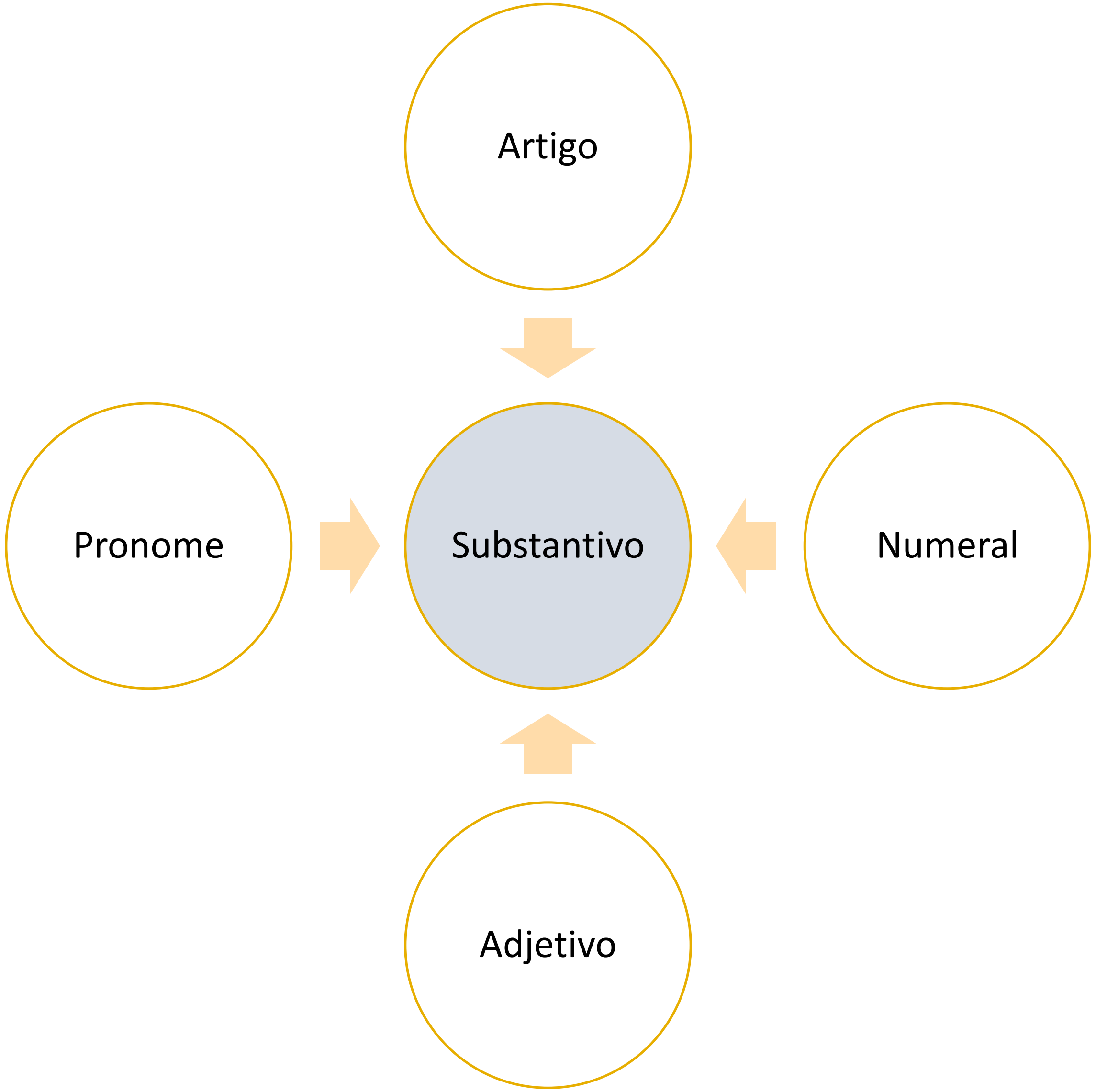

Artigo

Pronome

Substantivo

Numeral

Adjetivo

Concordância Nominal

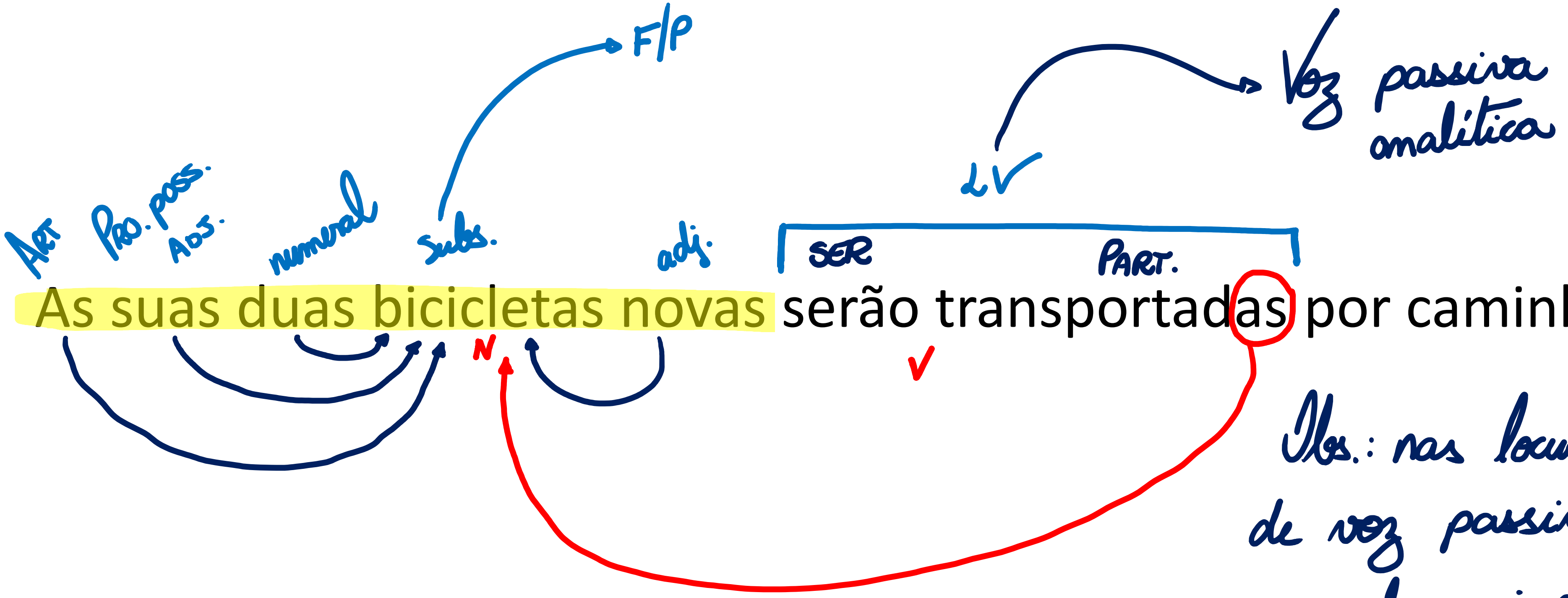
F/P
Voz passiva analítica
LV
Art
Pro. poss. Adj.
numeral
subs.
adj.
SER
PART.
N
V

As suas duas bicicletas novas serão transportadas por caminhões.

Obs.: nas locuções verbais de voz passiva analítica, o verbo principal – que está no particípio – também estabelece concordância nominal.

Concordância Nominal – Casos Especiais

As parcerias público-privadas são importantes.

Invariável

ADJ.

Os meninos e meninas educados chegaram. (Concord. gramatical)

ADJ.

Os meninos e as meninas educadas chegaram. (Concord. atrativa)

ADJ

As decisivas partidas e campeonatos não passarão nos canais abertos.

Concordância atrativa

Concordância Nominal – Casos Especiais

É proibido entrada. I / É proibida a entrada. ✓

Praia é bom. I / Essa praia é boa. ✓

Atenção é necessário. I / Sua atenção é necessária. ✓

Sem determinante → invariável

Com determinante → Variável

Concordância Nominal – Casos Especiais

Subs. ADJ.

Essa vistoria relâmpago assustou os comerciantes.

Subs. ADJ.

Ele tem uma disposição monstro.

Subs adj.

Os funcionários fantasma recebem salário.

Adjetivos derivados de substantivos → Relâmpago → INVARIÁVEL!
Monstro
fantasma

Concordância Nominal – Casos Especiais

Subs. ADJ.

Essas são alternativas possíveis para o problema.

Vi paisagens o mais lindas possível.

Encontrei amigos os mais verdadeiros possíveis.

Regência

Regência Verbal

Relação de subordinação em que um termo (verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio) exige uma preposição para encabeçar o seu complemento.

Regência nominal

RV Ex: Eu preciso de amigos.

VTI

OI

RN Ex: Eu tive acesso aos documentos.

Subs.

a

RN Ex: Estou apto ao cargo.

Adj

a

RN Ex: Agi contrariamente às suas ordens.

Adv.

a

Lembrar } VTD
Esquecer

Lembrar-se } VTI (de)
Esquecer-se

1) Assinale a alternativa que indica outra forma correta de se reescrever o período abaixo:

Lembrei-me, então, de lição que aprendi com a Mãe Stella.

E a) Me lembrei, então, de lição que aprendi com a Mãe Stella.

~~b)~~ Lembrei, então, a lição que aprendi com a Mãe Stella.

E c) Lembrei-me, então, ϕ lição que aprendi com a Mãe Stella.

E d) Lembrei , então, de lição que aprendi com a Mãe Stella.

8) Considere as orações abaixo.

C I. Esqueci o nome daquela moça.

C II. Esqueci-me do nome daquela moça.

A regência está correta em

a) somente I

b) somente II

[✓ c)] I e II

d) nenhuma

Aspirar → VTD → Sorver ar

Aspirar → VTI(a) → Desejar, almejar

4) Considere o período e as afirmações abaixo:

O jovem aspirava, em seus sonhos, a uma vida muito confortável.

S VTI OI

E I. A pontuação está correta.

C II. Há um problema de regência verbal.

Está correto o que se afirma em

a) somente I.

[✓ b)] somente II.

c) I e II.

d) nenhuma.

10) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Ele não obedeceu às regras da escola e foi encaminhado à diretoria.

A + As

A

a) as - a

b) as - à

c) às - a

[✓ d)] às - à

obedecer → VTI (a)

8) Considere as orações abaixo.

VTI ao

E I. Os funcionários devem obedecer o regulamento.

C II. Todos visam a um bom emprego.

VTI

A regência está correta em

a) somente I.

~~b)~~ somente II.

c) I e II.

d) nenhuma.

VISAR
→ VTD → ver, mirar
→ VTI (a) → desejar, almejar

IIS

16) Considere o período e as afirmações abaixo.

a

Não obedeceu-se todos os itens do regulamento.

VTI

C I. Deveria ter sido usada a próclise.

E II. Há um erro de concordância, pois o verbo deveria estar no plural.

C III. Há um erro de regência verbal.

Está correto o que se afirma somente em

a) I
b) II
c) III
d) I e II
[✓ e)] I e III

VERBO

Muitos pensam em desistir _____DE_____ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _____PARA_____ enfrentar o difícil exame do vestibular.

ADJ → PARA

VERBO

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

~~a) de ... à~~

~~b) a ... em~~

~~c) em ... de~~

d) de ... para

~~e) à ... a~~

Considere o fragmento abaixo para responder à questão seguinte.

Subs.

“E na noite que transformava o frio do inverno no calor do Carnaval, eu tinha a certeza **de** que aquele som dos bombos fazia parte do meu código genético.” (1º§)

de

A preposição destacada acima tem seu emprego justificado por uma relação de regência cujo termo regente é:

Quem pede a preposição

a) eu
b) tinha
[✓ c) certeza]
d) aquele
e) som

Gramática aplicada a textos

ELIAS
SANTANA
CONSULTOR E
PROFESSOR DE
LÍNGUA PORTUGUESA

PARALELISMO SINTÁTICO

- Tratamento igualitário entre formas coordenadas.

(IADES/2014) Assinale a alternativa que, em conformidade com a norma-padrão, preenche adequadamente as lacunas do período “Nas próximas semanas, o plantão da enfermeira será, de quarta-feira__ domingo, das 8h___ 14h”.

(A) a e às.
(B) à e às.
(C) a e as.
(D) à e as.
(E) a e a.

(IADES/2014) De acordo com o que prescreve a norma-padrão a respeito do paralelismo sintático, o trecho “como eles percebiam seu estado de saúde, a satisfação com a vida e os níveis de ansiedade e depressão.” (linhas de 9 a 11) deveria ser assim reescrito:

(A) como eles percebiam seu estado de saúde, sua satisfação com a vida e seus níveis de ansiedade e depressão.
(B) como eles percebiam seu estado de saúde, da satisfação com a vida e com os níveis de ansiedade e depressão.
(C) como eles percebiam seu estado de saúde, a sua satisfação com a vida e os níveis de ansiedade e depressão.
(D) como eles percebiam seu estado de saúde, a sua satisfação com a vida e os seus níveis de ansiedade e depressão.
(E) como eles percebiam seu estado de saúde, de satisfação com a vida e os seus níveis de ansiedade e depressão.

(IADES/2014) De acordo com o que prescreve a norma-padrão a respeito do paralelismo sintático, assinale a alternativa correta.

(A) A saúde da população depende de profissionais competentes e estar bem amparada pelas políticas públicas.

(B) A formação continuada dos médicos que trabalham na rede pública e oferecer boas condições de trabalho a esses profissionais são ações importantes para a melhoria da qualidade da saúde da população.

(C) Exercícios físicos e realizar exames médicos regularmente contribuem para a qualidade de vida.

(D) Dois problemas muito graves acometem a saúde pública brasileira hoje: a carência de profissionais e a falta de recursos tecnológicos nos postos e hospitais.

(E) Contamos com o bom investimento na formação de médicos e que se ofereçam melhores condições de trabalho a eles.

Verbo – Exercícios

(nem creio que venha a ter)

(FCC) O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... que uns dizem com voz rouca ...
b) ... que existam pássaros ...
c) ... que ele entendia ...
d) ... o que lhes ensinam ...
e) ... que assim se chama.

Verbo – Exercícios

(Funcab) As formas verbais abaixo foram retiradas do texto e apenas uma apresenta-se no pretérito imperfeito do subjuntivo. Assinale-a.

a) vinha
b) trouxe
c) tivesse
d) desceu
e) havia

Verbo – Exercícios

(Vunesp) Considere o trecho – "Tem gente que não acredita em um ensino que não impõe autoridade. Nós acreditamos..." – (segundo parágrafo), para responder à questão.

Assinale a alternativa em que o trecho está corretamente reescrito, com todos os verbos no tempo passado.

a) Teria gente que não acreditaria em um ensino que não imporá autoridade. Nós acreditaremos.
b) Teve gente que não acreditou em um ensino que não impõe autoridade. Nós acreditamos.
c) Tem gente que não acreditava em um ensino que não impunha autoridade. Nós acreditamos.
d) Tinha gente que não acreditava em um ensino que não impusesse autoridade. Nós acreditávamos.
e) Terá gente que não acreditasse em um ensino que não impusera autoridade. Nós acreditáramos.

Verbo – Exercícios

(FCC) Em qualquer época, ... que se ...... ao grande público o melhor que os artistas ....

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

a) era preciso - oferecia - produzem
b) será preciso - oferecesse - produziriam
c) é preciso - oferecesse - produzissem
d) seria preciso - ofereça - têm produzido
e) é preciso - ofereça - produzam

Verbo – Exercícios

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

(IBFC) A respeito do emprego do pretérito imperfeito, na segunda estrofe do texto II, pode afirmar o seguinte:

a) Revela uma ação passada relacionada com um fato futuro.
b) Indica uma ação que se repetia no passado.
c) Aponta para um evento que ocorre no momento da enunciação.
d) Sinaliza uma ação pontual realizada uma única vez no passado.
e) Representa uma ação que ocorreu no passado e se estende até o presente.

Verbo – Exercícios

(FCC) ... ela destruía a unidade física do tipo.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

a) ... toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito...

b) Como se diz em linguagem matemática...

c) Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico.

d) ... um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.

e) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Verbo – Exercícios

(FCC) No período “É possível que eu o **diga** de um modo que provavelmente **pareça** patético”, o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempo e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que chamamos de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.

c) quero que seja uma confidência.

d) com uma letra gótica que não posso ler.

e) uma felicidade de que dispomos.

Verbo – Exercícios

O uso do Presente do Indicativo em “A sabedoria popular já sabe que emoções causam alterações físicas.” é, semanticamente, melhor justificado por:

a) expressar uma ação que era habitual no passado.

b) fazer referência a um fato passado de modo mais dinâmico.

c) apontar para uma ação que ocorre no momento em que se lê.

d) expressar uma ação de caráter “atemporal”.

Verbo – Exercícios

No trecho do Texto II “Por mais que compremos, estamos sempre nus”, as formas verbais em destaque referem-se à 1º pessoa do plural.

Se fossem substituídas pela 1º pessoa do singular, mantendo-se o tempo verbal original, como ficaria a frase?

a) Por mais que compre, estive sempre nu.
b) Por mais que compres, estás sempre nu.
c) Por mais que comprem, estão sempre nus.
d) Por mais que compre, estaremos sempre nus.
e) Por mais que compre, estou sempre nu.

Tipos de processos

Derivação

- Radical + afixos

- Prefixal
- Sufixal
- Prefixal e sufixal
- Parassintética (circunfixação)
- Imprópria
- Regressiva

Composição

- Radicais

- Justaposição
- Aglutinação

Composição - Conceitos gerais

Radicais	**Resultado**
Guarda+roupas	Guarda-roupas
Para+quedas	Paraquedas
Cobra+água	Cobra-d’água
Sul+oeste	Sudoeste
Lobo+homem	Lobisomem
Alvo+negro	Alvinegro

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

a) pré-história;

b) inconstitucional;

c) perigosíssimo;

d) embarque;

e) desalmado.

Em “Não esperamos a tinta secar **completamente**”, o vocábulo destacado constitui um caso de derivação:

a) Imprópria

b) Regressiva

c) Prefixal

d) Sufixal

e) Prefixal e Sufixal

A palavra “arco-íris” (linha 7) é formada pelo processo de composição por justaposição, assim como:

a) sapateiro.
b) minúscula.
c) simplicidade.
d) girassol.
e) superfaturar.

O livro de Rizzo chama-se Listomania, palavra formada pela união de “lista” e “mania”. Assinale alternativa cuja palavra passou pelo mesmo processo de formação.

a) Alistamento.

b) Planalto.

c) Rapidamente.

d) Licitação.

e) Entardecer.

Apresentam o mesmo processo de formação de “impotente” as seguintes palavras:

a) desgraças, incapaz , inquieto.

b) insolente, descobrir, destacar.

c) indiferente, desamar, importar.

d) debater, desabafo, insolente.

As palavras “pedagogicamente” (l.8), “fortemente” (l.14) e “historicamente” (l.27) são formadas por derivação sufixal e apresentam dois acentos tônicos: o principal herdado das palavras primitivas e o secundário, introduzido pelo sufixo “-mente”.

“Hoje em dia, cada vez mais pessoas se conscientizam da **complexidade** do corpo humano, e de como a enfermidade nunca se manifesta somente no físico ou apenas na mente. O câncer é um exemplo de que o corpo se fragiliza, após um grande período de **sofrimentos**, conflitos e frustrações, que transbordam até ferirem o organismo. O inverso também é possível. Males como a depressão e a ansiedade podem culminar em sinais palpáveis como doenças de pele, enxaquecas, úlceras etc. Não é mera coincidência **justamente** o câncer e a depressão serem conhecidos como as “doenças do século”. No cenário atual, a saúde se tornou tão caótica quanto a vida **contemporânea**.”

Assinale a alternativa cuja palavra não é formada pelo mesmo processo de formação de palavras das demais.

a) Contemporânea
b) Justamente
c) Sofrimento
d) Complexidade

Curso de Gramática para concursos

Professor Elias Santana

Aula: Sintaxe – “Período Composto – orações subordinadas adjetivas”

1- Orações subordinadas adjetivas

1.1. Classificam-se em:

- Explicativas
- Restritivas

1.2. São introduzidas por pronomes relativos:

- QUE
- QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS
- ONDE
- CUJO

Jesus, que foi um grande profeta, anunciou a paz.

Os servidores que recebem bem trabalham satisfeitos.

Entre as iniciativas desenvolvidas pelo Ministério Da Integração Nacional (MI) por meio da Secretaria Nacional De Irrigação está o programa Mais Irrigação, que prevê investimentos de R$ 10 bilhões em recursos federais e em parcerias com a iniciativa privada, para aumentar a eficiência das áreas irrigáveis e incentivar a criação de polos de desenvolvimento.

A oração subsequente à expressão “Mais Irrigação” tem natureza restritiva.

(CESPE) Quando isso ocorre, os clientes que já haviam contratado o serviço continuam no direito de usá-lo, mas a operadora não pode aceitar novos beneficiários nesses planos.

O segmento “que já haviam contratado o serviço” tem natureza restritiva.

O seu controle é difícil, porque o inseto é muito versátil na escolha dos criadouros onde deposita seus ovos, que são extremamente resistentes, podendo sobreviver vários meses até que a chegada de água propicie a incubação.

[...]

O único modo possível de se evitar a transmissão da dengue é a eliminação do mosquito transmissor da doença, combatendo-se os focos de acúmulo de água — locais que propiciam sua criação.

As orações “que são extremamente resistentes” (R.7-8) e “que propiciam sua criação” (R.14-15), embora sejam introduzidas pelo mesmo pronome relativo, denotam sentido explicativo e restritivo, respectivamente.

(IBFC)Considere os dois períodos abaixo e assinale a alternativa correta.

I. **Os meninos, que gostam de futebol, adoram as aulas de Educação Física.**
II. **Os meninos que gostam de futebol adoram as aulas de Educação Física.**

a) O sentido é o mesmo nos dois períodos, pois o uso das vírgulas marca apenas a pausa na leitura.
b) Em I, há uma generalização, afirmando que todos os meninos gostam de futebol.
c) Em I, a vírgula separa, incorretamente, o sujeito e o verbo.
d) Em II, há erro de pontuação.

Casos especiais de conjugação verbal

1. Verbos Irregulares
2. Conjugação dos principais verbos auxiliares
3. Particípios regulares e irregulares

1. Pedir

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Peço	Pedi	Pedia	Pedira	Pedirei	Pediria
Pedes	Pediste	Pedias	Pediras	Pedirás	Pedirias
Pede	Pediu	Pedia	Pedira	Pedirá	Pediria
Pedimos	Pedimos	Pedíamos	Pedíramos	Pediremos	Pediríamos
Pedis	Pedistes	Pedíeis	Pedíreis	Pedireis	Pediríeis
Pedem	pediram	Pediam	Pediram	Pedirão	Pediriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Peça	Pedisse	Pedir	
Peças	Pedisses	Pedires	Pede
Peça	Pedisse	Pedir	Peça
Peçamos	Pedíssemos	Pedimos	Peçamos
Peçais	Pedísseis	Pedirdes	Pedi
Peçam	Pedissem	Pedirem	Peçam

1. Caber

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Caibo	Coube	Cabia	Coubera	Caberei	Caberia
Cabes	Coubeste	Cabias	Couberas	Caberás	Caberias
Cabe	Coube	Cabia	Coubera	Caberá	Caberia
Cabemos	Coubemos	Cabíamos	Coubéramos	Caberemos	Caberíamos
Cabeis	Coubestes	Cabíeis	Coubéreis	Cabereis	Caberíeis
Cabem	Couberam	Cabiam	Couberam	Caberão	Caberiam

Subjuntivo			**Imperativo Afirmativo**
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Caiba	Coubesse	Couber	
Caibas	Coubesses	Couberes	Cabe
Caiba	Coubesse	Couber	Caiba
Caibamos	Coubéssemos	Coubermos	Caibamos
Caibais	Coubésseis	Couberdes	Cabei
Caibam	coubessem	Couberem	caibam

2. Ser

Indicativo

Presente	Pret. Perf.	Pret. Imperf.	Pret. + q. Perf.	Fut. Pres.	Fut. Pret
Sou	Fui	Era	Fora	Serei	Seria
És	Foste	Eras	Foras	Serás	Serias
É	Foi	Era	Fora	Será	Seria
Somos	Fomos	Éramos	Fôramos	Seremos	Seríamos
Sois	Fostes	Éreis	Fôreis	Sereis	Seríeis
são	Foram	Eram	Foram	Serão	Seriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Seja	Fosse	For	
Sejas	Fosses	Fores	Sê
Seja	fosse	For	Seja
Sejamos	Fôssemos	Formos	Sejamos
Sejais	Fôsseis	Fordes	Sede
Sejam	Fossem	Forem	Sejam

2. Estar

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Estou	Estive	Estava	Estivera	Estarei	Estaria
Estás	Estiveste	Estavas	Estiveras	Estarás	Estarias
Está	Esteve	Estava	Estivera	Estará	Estaria
Estamos	Estivemos	Estávamos	Estivéramos	Estaremos	Estaríamos
Estais	Estivestes	Estáveis	Estivéreis	Estareis	Estaríeis
Estão	Estiveram	Estavam	Estiveram	Estarão	Estariam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Esteja	Estivesse	Estiver	
Estejas	Estivesses	Estiveres	Está
Esteja	Estivesse	Estiver	Esteja
Estejamos	Estivéssemos	Estivermos	Estejamos
Estejais	Estivésseis	Estiverdes	Estai
Estejam	Estivessem	Estiverem	Estejam

2. Ter

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Tenho	Tive	Tinha	Tivera	Terei	Teria
Tens	Tiveste	Tinhas	Tiveras	Terás	Terias
Tem	Teve	Tinha	Tivera	Terá	Teria
Temos	Tivemos	Tínhamos	Tivéramos	Teremos	Teríamos
Tendes	Tivestes	Tínheis	Tivéreis	Tereis	Teríeis
Têm	Tiveram	Tinham	Tiveram	terão	Teriam

Subjuntivo			**Imperativo Afirmativo**
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Tenha	Tivesse	Tiver	
Tenhas	Tivesses	Tiveres	Tem
Tenha	Tivesse	Tiver	Tenha
Tenhamos	Tivéssemos	Tivermos	Tenhamos
Tenhais	Tivésseis	Tiverdes	Tende
Tenham	Tivessem	tiverem	tenham

2. Haver

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Hei	Houve	Havia	Houvera	Haverei	Haveria
Hás	Houveste	Havias	Houveras	Haverás	Haverias
Há	houve	Havia	Houvera	haverá	Haveria
Havemos	Houvemos	Havíamos	Houvéramos	Haveremos	Haveríamos
Haveis	Houvestes	Havíeis	Houvéreis	Havereis	Haveríeis
Hão	Houveram	Haviam	Houveram	Haverão	Haveriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Haja	Houvesse	Houver	
Hajas	Houvesses	Houveres	Há
Haja	Houvesse	Houver	Haja
Hajamos	Houvéssemos	Houvermos	Hajamos
Hajais	Houvésseis	Houverdes	Havei
Hajam	Houvessem	Houverem	Hajam

1. Particípios regulares e irregulares

Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular	Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito	**Encher**	Enchido	Cheio
Acender	Acendido	Aceso	**Entregar**	Entregado	Entregue
Anexar	Anexado	Anexo	**Enxugar**	Enxugado	Enxuto
Benzer	Benzido	Bento	**Expressar**	Expressado	Expresso
Dispersar	Dispersado	Disperso	**Exprimir**	Exprimido	Expresso
Eleger	Elegido	Eleito	**Expulsar**	Expulsar	Expulso
Emergir	Emergido	Emerso	**Ganhar**	Ganhado	Ganho

1. Particípio regular = tempos compostos
2. Particípio irregular = voz passiva
3. Dizer/ escrever/ Vir/ fazer/ abrir/ cobrir = Só particípio irregular

Lexikon

Lexikon | *obras de referência*

FRANCISCO FERREIRA
DOS SANTOS AZEVEDO

dicionário
analógico
ideias afins / thesaurus

FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS AZEVEDO

dicionário
analógico
da língua portuguesa

ideias afins / thesaurus

2ª edição atualizada e revista

Lexikon | *obras de referência*

FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS AZEVEDO

dicionário analógico da língua portuguesa

ideias afins / *thesaurus*

2ª edição atualizada e revista / 2ª impressão

os dicionários de meu pai

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil no caráter de um homem adulto. Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, espairecimento, entretêm, solaz, recreio, filistria). O resultado é que o livro, herdado já em estado precário, começou a se esfarelar nos meus dedos. Encostei-o na estante das relíquias ao descobrir, num sebo atrás da Sala Cecília Meireles, o mesmo dicionário em encadernação de percalina. Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita à caneta-tinteiro.

Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para me garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país afora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse. Eu já imaginava deter o monopólio (açambarcamento, exclusividade, hegemonia, senhorio, império) de dicionários analógicos da língua portuguesa, não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças (brocas, carunchos, gusanos, cupins, térmitas, cáries, lagartas-rosadas, gafanhotos, bichos-carpinteiros). A horas mortas, eu corria os olhos pela minha prateleira repleta de livros gêmeos, escolhia um a esmo e o abria a bel-prazer. Então anotava num moleskine as palavras mais preciosas, a fim de esmerar o vocabulário com que eu embasbacaria as moças e esmagaria meus rivais.

Hoje sou surpreendido pelo anúncio desta nova edição do dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem aos ventos meu tesouro. Trata-se para mim de uma terrível (funesta, nefasta, macabra, atroz, abominável, dilacerante, miseranda) notícia.

Francisco Buarque de Hollanda

prólogo

Sem sombra de qualquer dúvida, a reedição, em boa hora, do amplo *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*, elaborado pela competência de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, vem enriquecer a ampla bibliografia especializada no assunto.

Como se sabe, a nossa língua portuguesa tem sido contemplada, tanto em Portugal como no Brasil, com excelentes dicionários, a exemplo dos que vamos mencionar, e que foram elaborados por eminentes filólogos brasileiros e portugueses, como Caldas Aulete, Antenor Nascentes, Laudelino Freire, Cândido Figueiredo, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Antônio Geraldo da Cunha, Antonio Houaiss e Evanildo Bechara. Obras aqui citadas apenas a título de exemplificação, entre muitas outras existentes, também de boa qualidade

Nos domínios filológicos da lexicografia brasileira, ressurge agora este monumental *Dicionário analógico da língua portuguesa*, seguido de um importante índice de referência em que vão figurar todos os termos integrantes do *Dicionário*. A Lexikon Editora digital, sob o comando de Carlos Augusto Lacerda e a segura orientação editorial de Paulo Geiger, já publicou importantíssimos títulos de interesse linguístico-filológico, a exemplo da 5ª edição da *Nova gramática do português contemporâneo*, de acordo com a nova ortografia, de autoria de Celso Cunha e Lindley Cintra, obra escrita não só para o Brasil, mas também para todo o mundo lusófono. A mesma editora publicou ainda o excelente *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de autoria do competente filólogo Antônio Geraldo da Cunha. Do mesmo autor, o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, já em segunda edição revista e ampliada. E isso entre outras edições de fundamental interesse filológico-linguístico, tais como: Caldas Aulete — *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*; o grande dicionário *Caldas Aulete* em versão para computador, grátis na internet; o *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla; *Para falar e escrever melhor o português*, de Adriano da Gama Kury; *A nova ortografia sem mistério*, de Paulo Geiger e Renata de Cássia Menezes; *Dúvidas em português nunca mais*, um guia prático e direto para a solução de questões linguísticas, de autoria de Cilene Cunha Pereira, Edila Vianna da Silva e Regina Célia Cabral Angelin, entre outras obras de interesse para os estudos universitários voltados para a língua portuguesa.

O *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*, como todo dicionário analógico, tem função inversa à de um dicionário comum, o qual, a partir de uma palavra conhecida informa seus significados. Neste, busca-se uma palavra, entre muitas análogas, em uma área de significados conhecida e classificada numa frondosa árvore de classificações.

Num grosso volume de 800 páginas, o livro prestará, seguramente, extraordinário serviço ao estudo e conhecimento, em extensão e profundidade, de todo o léxico da língua portuguesa, em termos relacionais.

Trata-se de uma obra de fôlego, não existindo, que nos conste, na ampla bibliografia sobre o assunto, nada semelhante. Daí a sua originalidade, na construção de um livro de consulta que será extremamente útil a todos que falam e escrevem a língua em que Camões cantou — como dizia o poeta Olavo Bilac — "o gênio sem ventura e o amor sem brilho."

Como é de conhecimento geral, a lexicologia, voltada para o estudo do conjunto das palavras de uma língua, palavras gramaticais e vocábulos metalinguísticos, tem por objetivo reunir e descrever o funcionamento do vocabulário de uma língua. No caso em questão, vai-se, além disso, analisando-se o relacionamento de um conjunto de palavras semanticamente agrupadas, levando-se em conta todas as categorias gramaticais do idioma. E isso atesta a sua originalidade, louvando-se o extraordinário esforço de pesquisa e de penetração lexical de uma língua como a nossa, que é falada por cerca de 250 milhões de pessoas, sendo que, mais ou menos, 190 milhões se encontram no Brasil. Está de parabéns, por tudo isso, a editora que aceitou o encargo e a responsabilidade de atualizar e republicar este monumental estudo de lexicologia comparativa, obra destinada a prestar relevantes serviços a todos que estudam e amam a língua portuguesa, hoje falada e escrita em Portugal, no Brasil, em cinco nações africanas e, por fim, em Timor Leste. Uma língua que produziu rica literatura aqui e além-mar, por isso mesmo sendo considerada uma das grandes línguas de cultura do mundo. Justifica-se, assim, o grosso volume agora publicado, pois um *dicionário moderno* e original, voltado para uma grande língua de civilização escrita, necessariamente, teria de apresentar uma feição enciclopédica, como no caso em questão. Por tudo isso, homenageamos a memória do autor e congratulamo-nos com o editor desta obra, verdadeiramente única em nossa bibliografia especializada.

Leodegário A. de Azevedo Filho
Professor Emérito da UERJ, Titular da UFRJ
Presidente de Honra da Academia Brasileira de Filologia e
Acadêmico Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

apresentação

Sessenta anos depois de sua primeira publicação, a Lexikon Editora Digital lança esta edição — pela primeira vez atualizada e ampliada — do *Dicionário analógico da língua portuguesa — Thesaurus*, do professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sua publicação é mais um passo da editora em sua autoatribuída missão de prover todos os usuários da língua portuguesa — como instrumento de comunicação, formação e registro de ideias e conhecimento — de todas as ferramentas necessárias para seu bom uso, seja na abrangência seja na qualidade de suas possibilidades e seus recursos.

Um dicionário analógico, ou de ideias afins, ou *thesaurus*, como concebido por Peter Mark Roget, parte de um pressuposto simétrico àquele que rege a função de um dicionário de língua, como o conhecemos. Este é uma ferramenta de busca de significados e informações de uso para palavras que conhecemos; ou seja, partimos de uma palavra conhecida para buscar-lhe as acepções e usos possíveis. O dicionário analógico, ou *Thesaurus*, na concepção de Roget, pressupõe que, ao contrário, temos noção de um significado, temos uma intenção de uso, mas não nos ocorre uma palavra satisfatória. O *thesaurus*, a partir de um contexto de possíveis significados, oferece uma nuvem de palavras em torno desse significado, ou seja, palavras análogas num maior ou menor grau de proximidade e exatidão, para que nessa nuvem possamos achar a palavra — ou expressão — que melhor nos convém, em qualquer de suas mais prováveis funções gramaticais.

Não é difícil concluir daí que um dicionário analógico completa, com um dicionário de língua, o ferramental necessário a quem busque a compreensão e o domínio de todas as potencialidades do código linguístico, seja no entendimento de significados e usos de palavras e expressões, seja na capacidade de encontrar as palavras e expressões que melhor traduzam o que se quer exprimir. Não foi por acaso, como nos conta Chico Buarque em seu comentário a esta edição, que foi com um par desses dicionários — um Caldas Aulete e a primeira edição desta obra — que seu pai, o renomado sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, pretendeu o estar munindo dos instrumentos de que necessitava, dizendo-lhe "Isso pode te servir".

O admirável trabalho do professor Ferreira, como gostava de ser chamado, calcado no método original de Roget, foi aplicá-lo à língua portuguesa, identificando mais de mil contextos conceituais da existência real — concreta e abstrata, física e espiritual, objetiva e subjetiva — para que a partir deles, em sub-ramificações que facilitam sua localização, possam ser encontrados os termos que melhor os expressem. Tomando essa base, fruto de mais de uma década de pesquisa e registro, que veio à luz em 1950, a Lexikon preservou em quase sua totalidade os critérios do autor, e acrescentou termos e expressões que vieram enriquecer a língua a partir de então, muitos deles referentes a coisas e conceitos que sequer existiam naquele tempo, e excluindo somente os fortemente datados, seja por sua estrutura estilística seja por serem reflexo de uma influência francesa que caiu em desuso.

A Lexikon espera que esta nova edição do *Dicionário analógico* seja apenas a primeira de muitas futuras edições renovadas e ampliadas, acompanhando o dinamismo e o crescimento da língua portuguesa, a partir de — e visando a — seu uso e seus usuários.

como usar este dicionário

Este *Dicionário analógico da língua portuguesa* (ou de ideias afins, ou Thesaurus), como se descreve na apresentação da editora, visa a encontrar uma sugestão de palavra ou expressão numa nuvem de palavras ou expressões análogas, quando o consulente tem noção do que quer expressar, e busca essa sugestão de como fazê-lo.

Sua primeira e única edição até agora fora pesquisada e preparada sessenta anos antes desta segunda edição, e contém termos, formas de falar, empréstimos, expressões que, hoje menos usadas do que então, continuam a constituir riquíssimo material, de grande expressividade, merecedor de ser revivido como opção de uso no português contemporâneo. A maior parte desse material foi mantida, e a ele foi acrescentado um acervo de termos e expressões mais recentes, o que continuará a ser feito nas próximas edições, mantendo o dicionário sempre atualizado e sincrônico com a evolução e crescimento da língua.

O acesso às sugestões apresentadas pode ser feito por dois caminhos de busca. Um, no modelo do *Thesaurus* de Roget, identificando a área conceitual na qual se encaixa a palavra ou expressão que se quer encontrar, e buscando nessa área o grupo analógico mais próximo daquele que provavelmente conteria o termo procurado, como se verá abaixo. Outro, a partir de um termo ou expressão que se conhece, para buscar no(s) grupo(s) analógico(s) onde ele se encontra outras alternativas de expressão. No primeiro caso, a busca se faz pela árvore classificatória dos **grupos analógicos**. No segundo, pelo **índice geral** que relaciona cada um dos quase 100 mil termos e expressões do dicionário ao(s) grupo(s) em que se encontra.

GRUPOS ANALÓGICOS

Os quase 100 mil termos e expressões diferentes (que resultam em cerca de 160 mil referências) que constituem as sugestões de uso oferecidas pelo dicionário estão distribuídos em mais de mil grupos, cada um deles referente a uma certa área de analogias, ou seja, um limite conceitual que define aproximadamente qual o âmbito da busca do consulente. Esses mais de mil grupos estão organizados numa 'árvore' em três níveis de ramificação, e são apresentados em dois quadros (p. xiii).

O primeiro, mais geral, 'Classificação das palavras' apresenta seis grandes áreas de uso (*classes*) ramificadas em 24 subáreas (*divisões*). Cada divisão indica ao lado o intervalo dos grupos (terceiro nível de ramificação) que pertencem a essa subárea. Os grupos estão numerados de 1 a 1.000, mas há alguns grupos intermediários (p.ex.: 465a).

O segundo, 'Quadro sinóptico de categorias' é uma relação detalhada de todos os grupos, por área de conceito. Ele apresenta, hierarquicamente, as classes, dentro de cada classe suas divisões, em cada divisão algumas subdivisões, e para cada subdivisão os grupos numerados que a integram. Cada uma dessas classes, dessas divisões e subdivisões e desses grupos têm seu âmbito definido por uma palavra-chave. Por exemplo, na classe **Relações abstratas**, a divisão I está definida como **Existência**, por sua vez dividida em quatro subdivisões — **Abstrata, Concreta, Formal**, e **Modal**. Cada uma destas pode ter dois grupos antagônicos. Por exemplo, o conceito da subdivisão 1 (existência abstrata) tem dois grupos antagônicos, o **1 Existência** (abstrata), e o **2 Inexistência** (abstrata). E assim por diante. O quadro, em sua estrutura, define essa árvore dos conceitos: os antagônicos estão, lado a lado, nas colunas das extremidades, os 'neutros', na coluna central.

Exemplo de uso: Digamos que se procura um adjetivo que expresse algo que é feito por livre vontade, com premeditação. Isso cabe na classe V, Vontade individual, e na divisão Vontade em geral, subdivisão Atos de vontade, grupo 600, Vontade. Nesse grupo, nos adjetivos, pode-se escolher entre voluntário, volitivo, livre, opcional, intencional, tencionado, entre outros termos análogos mas fora dessa intenção, como discricionário, propenso, perseverante etc.

Nota: no texto, os grupos antagônicos são marcados: um com uma seta para cima, e o antagônico deste com uma seta para baixo. Os grupos 'neutros' não são marcados.

ÍNDICE GERAL

A outra forma de busca tem como ponto de partida um termo ou expressão conhecidos, quando se quer usar outro termo ou expressão como alternativa. O índice é ordenado alfabeticamente pelo termo ou expressão que origina a busca, e apresenta os números de todos os grupos em que o termo ou a expressão se encontra; num desses grupos o consulente obterá uma alternativa de uso. Os termos que intitulam grupos (e respectivos números) estão em **negrito.**

Exemplo de uso: Numa busca similar à acima apresentada, caso o consulente queira uma alternativa para o termo 'intencional', ele busca este termo no índice, e vai aos grupos 600 e 620 indicados junto a este termo no índice, onde encontrará, por exemplo, no grupo 600 (adjetivos) voluntário, volitivo, opcional, tencionado. No grupo 620 (adjetivos), proposital, predeterminado, em vista, destinado a etc.

O índice geral permite que se forme uma intricada rede de analogias, pois num grupo de analogias, cada termo (via índice) pode levar a outros grupos, e assim por diante.

TEXTO DOS GRUPOS

Os grupos não têm uma estrutura lógica, embora as palavras estejam, geralmente, agrupadas por proximidade semântica. A única estrutura é a de classes gramaticais (para facilitar a busca de um substantivo, de um verbo, de um adjetivo, de um advérbio, de uma frase feita, de uma interjeição etc.). Quando um termo é seguido de um número, significa que se está sugerindo que se busquem mais analogias no grupo que corresponde àquele número.

Às vezes há indicações de contextos de uso (termos depreciativos, desusados, brasileirismos etc.).

Nota: Muitas vezes o mesmo termo ou expressão aparece mais de uma vez no mesmo grupo. Isso acontece quando estão em classes gramaticais diferentes, ou na proximidade de outros termos formando grupos de significado ou contexto ligeiramente diferentes.

abreviaturas

ant.	antigo	loc. elip.	locução elíptica
adj.	adjetivo	lus.	lusitanismo
adv.	advérbio	m.	masculino
afric.	africanismo	mit.	mitologia
asiát.	asiático	neol.	neologia
bras.	brasileirismo	p. ext.	por extensão
bud.	budismo	p. op. a	por oposição a
burl.	burlesco	p. us.	pouco usado
dep/depr.	depreciativo	pej.	pejorativo
desus.	desusado	pl.	plural
esp.	espanhol	pleb.	plebeísmo
euf.	eufemismo	poét.	poético
f.	feminino	pop.	popular
fam.	familiar	Port.	Portugal
fig.	figurado	port.	português
gal.	galicismo	pron.	pronome
gír.	gíria	prov.	provérbio
hist. ant.	história antiga	quím.	química
inf./infant.	infantil	reg.	regionalismo
int.	intransitivo	ret.	retórico
interj.	interjeição	sm.	substantivo masculino
iron./irôn.	irônico	subst.	substantivo
joc.	jocoso	tb.	também
jur.	jurídico	teol.	teologia
lat.	latim/latino	v.	verbo
lit.	literatura	vet.	veterinária
loc.	locução	vulg.	vulgar

classificação das palavras

Classes	*Divisões*		*Números*
I. Relações abstratas	I.	Existência	1 – 8
	II.	Relação	9 – 24
	III.	Quantidade	25 – 57
	IV.	Ordem	58 – 83
	V.	Número	84 – 105
	VI.	Tempo	106 – 139
	VII.	Mudança	140 – 152
	VIII.	Causa	153 – 179
II. Espaço	I.	Em Geral	180 – 191
	II.	Dimensões	192 – 239
	III.	Forma	240 – 263
	IV.	Movimento	264 – 315
III. Matéria	I.	Em geral	316 – 320
	II.	Inorgânica	321 – 356a
	III.	Orgânica	357 – 449
IV. Entendimento	I.	Formação das Ideias	450 – 515
	II.	Comunicação das Ideias	516 – 599
V. Vontade	I.	Individual	600 – 736
	II.	Com referência à Sociedade	737 – 819
VI. Afeições	I.	Em Geral	820 – 826
	II.	Pessoais	827 – 887
	III.	Simpáticas	888 – 921
	IV.	Morais	922 – 975
	V.	Religiosas	976 – 1000

quadro sinóptico de categorias

Classe I. RELAÇÕES ABSTRATAS			
Divisão I. EXISTÊNCIA			
1ª) Abstrata	**1**. Existência		**2**. Inexistência
2ª) Concreta	**3**. Substancialidade		**4**. Insubstancialidade
3ª) Formal	**5**. Intrinsecabilidade		**6**. Extrinsecabilidade
4ª) Modal	*Absoluta*		*Relativa*
	7. Estado		**8**. Circunstância
Divisão II. RELAÇÃO			
1ª) Absoluta	**9**. Relação		**10**. Não relação
	11. Consanguinidade		
	12. Correlação		
	13. Identidade		**14**. Contraste
		15. Diferença	
2ª) Contínua	**16**. Uniformidade		**16a**. Diversidade
3ª) Parcial	**17**. Semelhança		**18**. Dessemelhança
	19. Imitação		**20**. Originalidade
		20a. Variedade	
	21. Cópia		**22**. Protótipo
4ª) Relação geral	**23**. Acordo		**24**. Desacordo
Divisão III. QUANTIDADE			
	Absoluta		*Relativa*
1ª) Simples	**25**. Quantidade		**26**. Grau
2ª) Comparativa	**27**. Igualdade		**28**. Desigualdade
		29. Média	
		30. Compensação	
		por comparação	
	31. Grandeza		**32**. Pouquidão
		Por comparação com um objeto semelhante	
	33. Superioridade		**34**. Inferioridade
		Variação de quantidade	
	35. Aumento		**36**. Diminuição

3º) Subordinada	**37**. Adição		**38**. Subtração
	39. Adjunto		**40**. Resto
	41. Mistura		**42**. Singeleza
	43. Junção		**44**. Disjunção
		45. Vínculo	
	46. Coesão		**47**. Incoesão
	48. Combinação		**49**. Decomposição
4º) Concreta	**50**. Todo		**51**. Parte
	52. Completamento		**53**. Deficiência
	54. Composição		**55**. Omissão
	56. Componente		**57**. Alheamento
Divisão IV. ORDEM			
1º) Geral	**58**. Ordem		**59**. Desordem
	60. Arranjo		**61**. Desarranjo
2º) Consecutiva	**62**. Precedência		**63**. Sequência
	64. Precursor		**65**. Sucessor
	66. Começo		**67**. Fim
		68. Meio	
	69. Continuidade		**70**. Descontinuidade
		71. Termo	
3º) Coletiva	**72**. Reunião		**73**. Dispersão
		74. Foco	
		75. Classe	
4º) Distributiva	**76**. Inclusão		**77**. Exclusão
	78. Generalidade		**79**. Especialidade
5º) Categórica	**80**. Regularidade		**81**. Multiformidade
	82. Conformidade		**83**. Desconformidade
Divisão V. NÚMERO			
1º) Abstrato		**84**. Número	
		85. Numeração	
		86. Lista	
	87. Isolamento		**88**. Acompanhamento

2º) Determinado		**89**. Dualidade	
	90. Duplicação		**91**. Bisseção
		92. Trialidade	
	93. Triplicação		**94**.Trisseção
		95. Quaternidade	
	96. Quadruplicação		**97**. Quadriseção
	98. Numerais cardinais		**99**. Numerais ordinais
3º) Indeterminado	**100**. Pluralidade		**100a**. Singularidade
			101. Zero
	102. Multidão		**103**. Pouquidade
		104. Repetição	
		105. Infinidade	
Divisão VI. TEMPO			
1º) Absoluto	**106**. Tempo		**107**. Nunca
	108. Período		**109**. Curso
	110. Diuturnidade		**111**. Transitoriedade
	112. Eternidade		**113**. Instantaneidade
	114. Cronometria		**115**. Anacronismo
2º) Relativo			
I. A sucessão	**116**. Prioridade		**117**. Posterioridade
	118. Tempo presente		**119**.Tempo diferente
		120. Sincronismo	
	121. Futuro		**122**. Passado
II. A um período determinado	**123**. Novidade		**124**. Velharia
	125. Manhã		**126**. Tarde
	127. Infância		**128**. Velhice
	129. Infante		**130**. Ancião
		131. Adolescência	
III. A um efeito ou propósito	**132**. Presteza		**133**. Demora
	134. Oportunidade		**135**. Inoportunidade
3º) Periódico	**136**. Frequência		**137**. Infrequência
	138. Periodicidade		**139**. Irregularidade

Divisão VII. MUDANÇA			
1º) Simples	**140.** Mudança		**141.** Permanência
	142. Cessação		**143.** Continuação
	144. Conversão		**145.** Reversão
		146. Revolução	
	147. Substituição		**148.** Troca
2º) Composta	**149.** Mutabilidade		**150.** Estabilidade
	Presente		*Futuro*
	151. Eventualidade		**152.** Destino
Divisão VIII. CAUSA			
	Antecedente constante		*Consequente constante*
1º) Constância de efeito	**153.** Causa		**154.** Efeito
	155. Atribuição		**156.** Acaso
2º) Relação entre causa e efeito	**157.** Poder		**158.** Impotência
		Graus de potência	
	159. Força		**160.** Fraqueza
3º) Poder em ação	**161.** Produção		**162.** Destruição
		163. Reprodução	
	164. Produtor		**165.** Destruidor
	166. Ascendência		**167.** Posteridade
	168. Produtividade		**169.** Improdutividade
		170. Agência	
	171. Energia		**172.** Inércia
	173. Violência		**174.** Moderação
4º) Poder indireto	**175.** Influência		**175a.** Inocuidade
		176. Tendência	
		177. Risco	
5º) Combinação de causas	**178.** Concorrência		**179.** Resistência
CLASSE II. ESPAÇO			
Divisão I. ESPAÇO EM GERAL			
1º) Considerado abstratamente	**180.** Espaço		**180a.** Inextensão
			181. Região
			182. Lugar

2º) Relativo		**183**. Situação	
	184. Localização		**185**. Deslocação
3º) Existência no espaço	**186**. Presença		**187**. Ausência
	188. Habitante		**189**. Morada
		190. Conteúdo	
		191. Receptáculo	
Divisão II. DIMENSÕES			
1º) Em geral	**192**. Tamanho		**193**. Pequenez
	194. Dilatação		**195**. Contração
	196. Distância		**197**. Proximidade
	198. Intervalo		**199**. Contiguidade
2º) Lineal	**200**. Comprimento		**201**. Encurtamento
	202. Largura		**203**. Estreiteza
	204. Camada		**205**. Filamento
	206. Altura		**207**. Baixeza
	208. Profundidade		**209**. Vau
	210. Cume		**211**. Base
	212. Verticalidade		**213**. Horizontalidade
	214. Pendura		**215**. Suporte
	216. Paralelismo		**217**. Obliquidade
		218. Inversão	
		219. Cruzamento	
3º) Central			
I. Em geral	**220**. Exterioridade		**221**. Interioridade
		222. Centralidade	
	223. Cobertura		**224**. Forro
	225. Indumentária		**226**. Despimento
	227. Circunjacência		**228**. Interjacência
		229. Circunscrição	
		230. Contorno	
		231. Borda	
		232. Cerca	
		233. Limite	

II. Em especial	**234**. Frente		**235**. Retaguarda
	236. Lateralidade		**237**. Contraposição
	238. Destra		**239**. Sinistra
Divisão III. FORMA			
1º) Em geral	**240**. Forma		**241**. Amorfia
	242. Simetria		**243**. Assimetria
2º) Especial		**244**. Angularidade	
	245. Curvatura		**246**. Direitura
	247. Circunferência		**248**. Sinuosidade
		249. Esfericidade	
3º) Superficial	**250**. Convexidade		**251**. Planeza
			252. Concavidade
	253. Agudeza		**254**. Embotamento
	255. Lisura		**256**. Aspereza
		257. Encaixe	
		258. Dobra	
		259. Sulco	
	260. Abertura		**261**. Fechamento
	262. Perfurador		**263**. Tapador
Divisão IV. MOVIMENTO			
1º) Em geral	**264**. Movimento		**265**. Imobilidade
	266. Locomoção		**267**. Navegação
	268. Viajante		**269**. Equipagem
		270. Transferência	
		271. Carregador	
	272. Veículo		**273**. Nave
2º) Graus de movimento	**274**. Velocidade		**275**. Vagareza
3º) Movimento e força	**276**. Impulso		**277**. Recuo

4º) Movimento e direção	**278**. Direção		**279**. Desvio
	280. Precessão		**281**. Sucessão
	282. Progressão		**283**. Regressão
	284. Propulsão		**285**. Tração
	286. Aproximação		**287**. Retirada
	288. Atração		**289**. Repulsão
	290. Convergência		**291**. Divergência
	292. Chegada		**293**. Partida
	294. Ingressão		**295**. Egressão
	296. Recepção		**297**. Expulsão
	298. Comida		**229**. Excreção
	300. Inserção		**301**. Extração
		302. Passagem	
	303. Transcursão		**304**. Falta
	305. Subida		**306**. Descida
	307. Elevação		**308**. Depressão
	309. Salto		**310**. Mergulho
		311. Circuição	
	312. Rotação		**313**. Evolução
		314. Oscilação	
		315. Agitação	
CLASSE III. MATÉRIA			
Divisão I. MATÉRIA EM GERAL			
	316. Matéria		**317**. Imaterialidade
		318. Universo	
	319. Gravidade		**320**. Leveza
Divisão II. MATÉRIA INORGÂNICA			
1º) Sólidos	**321**. Densidade		**322**. Ralidade
	323. Rigidez		**324**. Flexibilidade
	325. Elasticidade		**326**. Falta de elasticidade
	327. Tenacidade		**328**. Fragilidade
		329. Textura	
		330. Pulverização	
	331. Atrito		**332**. Lubrificação

2º) Fluidos			
I. Em geral	**333**. Fluidez		**334**. Gás
	335. Liquefação		**336**. Vaporização
II. Específico	**337**. Água		**338**. Ar
	339. Umidade		**340**. Secura
	341. Oceano		**342**. Terra
	343. Golfo		**344**. Planície
	345. Pântano		**346**. Ilha
III. Em movimento		**347**. Corrente	
	348. Rio		**349**. Vento
	350. Conduto		**351**. Canal
3º) Fluidos imperfeitos	**352**. Meio líquido		**353**. Bolha
	354. Pasta		**355**. Untuosidade
		356. Óleo	
		356a. Resina	
Divisão III. MATÉRIA ORGÂNICA			
1º) Vitalidade			
I. Em geral	**357**. Organização		**358**. Não organização
	359. Vida		**360**. Morte
		361. Homicídio	
		362. Cadáver	
		363. Enterro	
II. Especial	**364**. Animalidade		**365**. Vegetabilidade
	366. Animal		**367**. Vegetal
	368. Zoologia		**369**. Botânica
	370. Domesticação		**371**. Agricultura
		372. Humanidade	
	373. Macho		**374**. Fêmea
		374a. Hermafrodismo	
2º) Sensação			
I. Em geral	**375**. Sensibilidade		**376**. Insensibilidade
	377. Fruição		**378**. Dor
II. Especial			

1º) Tato		**379**. Tato	
	380. Comichão		**381**. Impalpabilidade
2º) Calor	**382**. Calor		**383**. Frio
			383a. Frescura
	384. Aquecimento		**385**. Resfriamento
	386. Fornalha		**387**. Refrigerador
		388. Combustível	
		389. Termômetro	
3º) Gosto	**390**. Gosto		**391**. Insipidez
		392. Picante	
		393. Tempero	
	394. Sabor		**395**. Amargura
	396. Doçura		**397**. Azedume
4º) Odor	**398**. Odor		**399**. Anosmia
	400. Fragrância		**401**. Fedor
5º) Som	a. *Som em geral*		
	402. Som		**403**. Silêncio
	402a. Som de coisas		
	404. Barulho		**405**. Sussurro
	b. *Sons especiais*		
	406. Estalo		**407**. Prolação
	408. Ressonância		**408**a. Não ressonância
		409. Sibilação	
		410. Estridor	
	411. Grito		**412**. Vozes de animais
	c. *Sons musicais*		
	413. Melodia		**414**. Dissonância
		415. Música	
		416. Músico	
		417. Instrumentos musicais	
	d. *Percepção do som*		
	418. Audição		**419**. Surdez

6º) Luz	a. *Luz em geral*		
	420. Luz		**421**. Obscuridade
	420a. Abertura para passagem da luz		
		422. Meia-luz	
	423. Corpos luminosos		**424**. Sombra
	425. Transparência		**426**. Opacidade
		427. Semitransparência	
	b. *Luz especial*		
	428. Cor		**429**. Acromatismo
	430. Brancura		**431**. Pretidão
	432. Pardo		**433**. Castanho
	434. Vermelhidão		**435**. Verde
	436. Amarelo		**437**. Roxo
	438. Azul		**439**. Alaranjado
		440. Variegação	
		440a. Cores e sinais de cavalos	
		440b. Cores e sinais de bois	
		440c. Cores e sinais de diversos animais	
		440d. Sinais característicos do homem	
		440e. Partes do corpo humano	
	c. *Percepção da luz*		
	441. Visão		**442**. Cegueira
		443. Visão imperfeita	
		444. Espectador	
		445. Instrumentos de óptica	
	446. Visibilidade		**447**. Invisibilidade
	448. Aparecimento		**449**. Desaparecimento

CLASSE IV. ENTENDIMENTO			
Divisão I. FORMAÇÃO DAS IDEIAS			
1º) Operações intelectuais em geral		**450**. Intelecto	
	451. Pensamento		**452**. Incompreensão
	453. Ideia		**454**. Tópico
2º) Condições e operações	**455**. Curiosidade		**456**. Incuriosidade
	457. Atenção		**458**. Desatenção
	459. Cuidado		**460**. Negligência
	461. Investigação		**462**. Resposta
		463. Experiência	
		464. Comparação	
	465. Discriminação		**465a**. Indiscriminação
		466. Medida	
3º) Materiais de raciocínio	**467**. Evidência		**468**. Réplica
		469. Atenuação	
		Graus de evidência	
	470. Possibilidade		**471**. Impossibilidade
	472. Probabilidade		**473**. Improbabilidade
	474. Certeza		**475**. Incerteza
4º) Raciocínio	**476**. Raciocínio		**477**. Irracionalidade
	478. Demonstração		**479**. Refutação
5º) Resultado do raciocínio	**480**. Julgamento		**481**. Obliquidade de julgamento
	480a. Descoberta		
	482. Exageração		**483**. Depreciação
	484. Crença		**485**. Descrença
	486. Credulidade		**487**. Incredulidade
	488. Assentimento		**489**. Dissentimento
	490. Conhecimento		**491**. Ignorância
	492. Douto		**493**. Ignorante
	494. Exatidão		**495**. Erro
	496. Máxima		**497**. Absurdo
		Faculdades	
	498. Inteligência		**499**. Imbecilidade
	500. Sábio		**501**. Tolo
	502. Sanidade		**503**. Loucura
			504. Louco

6º) Extensão do pensamento			
I. Passado	**505**. Memória		**506**. Esquecimento
II. Futuro	**507**. Expectativa		**508**. Surpresa
		509. Ceticismo	
		510. Previdência	
		511. Predição	
		512. Agouro	
		513. Oráculo	
7º) Pensamento criador		**514**. Suposição	
		515. Imaginação	
Divisão II. COMUNICAÇÃO DAS IDEIAS			
1º) Natureza das ideias comunicadas	**516**. Significação		**517**. Sem significação
	518. Inteligibilidade		**519**. Ininteligibilidade
		520. Equívoco	
		521. Metáfora	
	522. Interpretação		**523**. Interpretação errônea
		524. Intérprete	
2º) Maneiras de comunicação	**525**. Manifestação		**526**. Latência
	527. Informação		**528**. Desinformação
	529. Exposição		**530**. Esconderijo
		531. Publicidade	
	532. Notícia		**533**. Segredo
		534. Mensageiro	
	535. Afirmação		**536**. Negação
	537. Ensino		
	538. Estudo		**539**. Desensino
	540. Mestre		**541**. Discípulo
		542. Escola	
	543. Veracidade		**544**. Falsidade
		545. Fraude	
		546. Mentira	
	547. Ingênuo		**548**. Enganador
		549. Exagero	

3º) Meios			
I. Meios naturais		**550**. Indicação	
	551. Registro		**552**. Supressão
		553. Registrador	
	554. Representação		**555**. Arremedo
		556. Pintura	
		557. Escultura	
		558. Gravura	
		559. Artista	
II. Meios convencionais			
a. Linguagem em geral		**560**. Linguagem	
		561. Letra	
	562. Sílaba		**563**. Neologismo
	564. Nomenclatura		**565**. Apelido
		566. Frase	
	567. Gramática		**568**. Solecismo
		569. Estilo	
		Qualidades do estilo	
	570. Clareza		**571**. Imprecisão
	572. Concisão		**573**. Prolixidade
	574. Vigor de expressão		**575**. Frouxidão
	576. Sobriedade		**577**. Floreio
	578. Elegância		**579**. Deselegância
b. Linguagem falada	**580**. Voz		**581**. Afonia
	582. Discurso		**583**. Gagueira
	584. Loquacidade		**585**. Taciturnidade
	586. Alocução		**587**. Reação ao discurso
	588. Palestra		**589**. Monólogo
c. Linguagem escrita	**590**. Escrita		**591**. Impressão
	592. Correspondência		**593**. Livro
		594. Descrição	
		595. Dissertação	
		596. Compêndio	
	597. Poesia		**598**. Prosa
		599. Drama	

CLASSE V. VONTADE INDIVIDUAL			
Divisão I. VONTADE INDIVIDUAL			
1º) Vontade em geral			
I. Atos de vontade	**600**. Vontade		**601**. Compulsoriedade
	602. Boa vontade		**603**. Má vontade
	604. Resolução		**605**. Irresolução
	604a. Perseverança		
	606. Obstinação		**607**. Tergiversação
		608. Capricho	
	609. Escolha		**609a**. Abstenção
			610. Rejeição
	611. Predeterminação		**612**. Ímpeto
	613. Hábito		**614**. Descostume
II. Causas	**615**. Motivo		**615a**. Ausência de motivo
			616. Dissuasão
		617. Alegação	
III. Objetos	**618**. Bem		**619**. Mal
2º) Vontade em projeto			
I. Conceito	**620**. Intenção		**621**. Casualidade
	622. Perseguição		**623**. Transigência
		624. Desamparo	
		625. Trabalho	
		626. Plano	
		627. Passadouro	
	628. Meação		**629**. Circuito
		630. Necessidade	

II. Relação com o fim	a. *Utilidade presente*		
		631. Instrumentalidade	
		632. Meios	
		633. Instrumento	
		634. Sucedâneo	
		635. Material	
		636. Depósito	
	637. Provisão		**638**. Esbanjamento
	639. Suficiência		
	640. Redundância		**641**. Insuficiência
	b. *Graus de utilidade*		
	642. Importância		**643**. Insignificância
	644. Utilidade		**645**. Inutilidade
	646. Conveniência		**647**. Inconveniência
	648. Bondade		**649**. Ruindade
	650. Perfeição		**651**. Imperfeição
	652. Limpeza		**653**. Sujidade
	654. Saúde		**655**. Doença
	656. Salubridade		**657**. Insalubridade
	658. Melhoramento		**659**. Pioramento
	660. Restauração		**661**. Recaída
	662. Remédio		**663**. Veneno
	c. *Utilidade contingente*		
	664. Segurança		**665**. Perigo
	666. Refúgio		**667**. Recife
		668. Advertência	
		669. Alarma	
		670. Preservação	
		671. Escapatória	
		672. Desembaraçamento	
III. Precursores de um ato	**673**. Preparação		**674**. Despreparo
		675. Ensaio	
		676. Empreendimento	
	677. Uso		**678**. Desuso
			679. Mau uso

3º) Ação			
I. Simples	**680**. Ação		**681**. Inação
	682. Atividade		**683**. Inatividade
	684. Pressa		**685**. Ócio
	686. Esforço		**687**. Repouso
	688. Fadiga		**689**. Revigoramento
		690. Agente	
		691. Oficina	
II. Complexa		**692**. Conduta	
		692a. Artes	
		693. Gestão	
		694. Diretor	
		695. Conselho (recomendação)	
		696. Conselho (corpo consultivo)	
		697. Preceito	
	698. Habilidade		**699**. Inabilidade
	700. Proficiente		**701**. Improficiente
	702. Astúcia		**703**. Candura
4º) Antagonismo			
I. Condicional	**704**. Dificuldade		**705**. Facilidade
	706. Estorvo		**707**. Auxílio
	708. Oposição		**709**. Cooperação
	710. Oponente		**711**. Auxiliar
		712. Partido	
	713. Discórdia		**714**. Concórdia
		715. Desafio	
II. Ativo	**716**. Ataque		**717**. Defesa
	718. Retaliação		**719**. Renitência
	720. Contenda		**721**. Paz
	722. Guerra		**723**. Pacificação
		724. Mediação	
		725. Submissão	
		726. Combatente	
		727. Potencial de guerra	
		728. Arena	

5º) Resultados da ação	**729.** Acabamento		**730.** Não acabamento
	731. Sucesso		**732.** Insucesso
		733. Troféu	
	734. Prosperidade		**735.** Adversidade
		736. Mediocridade	
Divisão II. VONTADE COM REFERÊNCIA À SOCIEDADE			
1º) Geral	**737.** Autoridade		**738.** Anarquia
	739. Tirania		**740.** Tolerância
		741. Comando	
	742. Desobediência		**743.** Obediência
		744. Obrigatoriedade	
	745. Amo		**746.** Servo
		747. Insígnia	
	748. Liberdade		**749.** Sujeição
	750. Libertação		**751.** Restrição
		752. Prisão	
	753. Carcereiro		**754.** Preso
	755. Comissão		**756.** Revogação
		757. Resignação	
		758. Consignatário	
		759. Deputado	
2º) Especial	**760.** Permissão		**761.** Proibição
		762. Consentimento	
	763. Oferta		**764.** Recusa
	765. Pedido		**766.** Deprecação
		767. Peticionário	
3º) Condicional		**768.** Promessa	
		769. Contrato	
		770. Condições	
		771. Fiança	
	772. Observância		**773.** Inobservância
		774. Compromisso	

4º) Relações referentes à posse			
I. Propriedade em geral	**775**. Aquisição		**776**. Perda
		777. Posse	
		777a. Desprovimento	
		778. Participação	
		779. Possuidor	
		780. Propriedade	
	781. Retenção		**782**. Abandono
II. Transferência de propriedade		**783**. Transmissão	
	784. Doação		**785**. Recebimento
		786. Partilha	
	787. Empréstimo		**788**. Empenhamento
	789. Apropriação		**790**. Restituição
		791. Furto	
		792. Ladrão	
		793. Presa	
III. Troca de propriedade		**794**. Permuta	
	795. Compra		**796**. Venda
		797. Mercador	
		798. Mercadoria	
		799. Mercado	
IV. Relações monetárias		**800**. Dinheiro	
		801. Tesoureiro	
		802. Tesouraria	
	803. Riqueza		**804** Pobreza
	805. Crédito		**806**. Dívida
	807. Pagamento		**808**. Insolvência
	809. Despesa		**810**. Receita
		811. Contabilidade	
	812. Preço		**813**. Desconto
	814. Carestia		**815**. Barateza
	816. Liberalidade		**817**. Economia
	818. Prodigalidade		**819**. Sovinaria

CLASSE VI. AFEIÇÕES			
Divisão I. AFEIÇÃO EM GERAL			
		820. Qualidades	
		821. Sentimento	
	822. Interesse		**823**. Desinteresse
		824. Excitação	
	825. Excitabilidade		**826**. Inexcitabilidade
Divisão II. AFEIÇÕES PESSOAIS			
1°) Passivas	**827**. Prazer		**828**. Sofrimento
	829. Deleite		**830**. Dolorimento
	831. Contentamento		**832**. Descontentamento
		833. Saudade	
	834. Alívio		**835**. Agravação
	836. Alegria		**837**. Tristeza
	838. Regozijo		**839**. Lamentação
	840. Divertimento		**841**. Enfado
	842. Espírito		**843**. Chateza
		844. Humorista	
2°) Particulares	**845**. Beleza		**846**. Fealdade
	847. Ornamento		**848**. Mancha
			849. Simplicidade
	850. Bom gosto		
	851. Moda		**852**. Mau gosto
		853. Ridicularia	
		854. Janota	
		855. Afetação	
		856. Ridicularização	
		857. Anedota	
3°) Em projeto	**858**. Esperança		**859**. Desesperança
			860. Medo
	861. Coragem		**862**. Covardia
	863. Temeridade		**864**. Cautela
	865. Desejo		**866**. Indiferença
			867. Aversão
			868. Exigência
			869. Saciedade
4°) Em contemplação	**870**. Admiração		**871**. Expectação
		872. Prodígio	

5º) Extrínsecas	**873**. Fama		**874**. Infamação
	875. Nobreza		
	876. Título		**877**. Plebeísmo
	878. Orgulho		**879**. Humildade
	880. Vaidade		**881**. Modéstia
		882. Ostentação	
		883. Celebração	
		884. Jactância	
	885. Insolência		**886**. Servilismo
		887. Fanfarrão	
Divisão III. AFEIÇÕES SIMPÁTICAS			
1º) Sociais	**888**. Amizade		**889**. Inimizade
	890. Amigo		**891**. Inimigo
	892. Sociabilidade		**893**. Reclusão
	894. Cortesia		**895**. Descortesia
		896. Congratulação	
	897. Amor		**898**. Ódio
		899. Favorito	
		900. Ressentimento	
		901. Irascibilidade	
		901a. Hipocondria	
		902. Carícias	
	903. Casamento		**904**. Celibato
			905. Divórcio
2º) Altruístas	**906**. Benevolência		**907**. Malevolência
		908. Maldição	
		909. Ameaça	
	910. Filantropia		**911**. Misantropia
	912. Benfeitor		**913**. Malfeitor
3º) Especiais	**914**. Clemência		**914**a. Inclemência
		915. Condolência	

4º) Retrospectivas	**916**. Gratidão		**917**. Ingratidão
	918. Perdão		**919**. Vingança
		920. Ciúme	
		921. Inveja	
Divisão IV. AFEIÇÕES MORAIS			
1º) Obrigações	**922**. Justiça		**923**. Injustiça
	924. Direito		**925**. Impropriedade
	926. Dever		**927**. Transgressão
			927a. Isenção
2º) Sentimentos	**928**. Respeito		**929**. Desrespeito
		930. Desprezo	
	931. Aprovação		**932**. Reprovação
	933. Lisonja		**934**. Difamação
	935. Adulador		**936**. Difamador
	937. Justificação		**938**. Acusação
3º) Condições	**939**. Probidade		**940**. Desonestidade
		941. Velhaco	
	942. Altruísmo		**943**. Egoísmo
	944. Virtude		**945**. Desvirtude
	946. Inocência		**947**. Culpa
	948. Homem bom		**949**. Homem ruim
	950. Penitência		**951**. Impenitência
		952. Expiação	
4º) Prática	**953**. Temperança		**954**. Intemperança
		954a. Sensualista	
		955. Ascetismo	
	957. Jejum		**957**. Gula
	958. Abstemia		**959**. Embriaguez
	960. Pureza		**961**. Impureza
		962. Libertino	

5º) Instituições	**963**. Legalidade		**964**. Ilegalidade
		965. Jurisdição	
		966. Tribunal	
		967. Juiz	
		968. Advogado	
		969. Demanda	
	970. Absolvição		**971**. Condenação
		972. Punição	
	973. Recompensa		**974**. Penalidade
		975. Azorrague	
Divisão V. AFEIÇÕES RELIGIOSAS			
1º) Seres sobre-humanos e regiões		**976**. Divindade	
	977. Santo		**978**. Demônio
	979. Entidades divinas		**980**. Entidades demoníacas
	981. Céu		**982**. Inferno
2º) Doutrinas		**983**. Teologia	
	983a. Ortodoxia		**984**. Heterodoxia
	985. Revelação		**986**. Pseudorrevelação
3º) Sentimentos	**987**. Piedade		**988**. Impiedade
		988a. Carola	
		989. Irreligião	
4º) Atos		**990**. Culto	
		991. Idolatria	
		992. Bruxaria	
		993. Encantamento	
		994. Feiticeiro	
5º) Instituições		**995**. Cargos da Igreja	
	996. Clerezia		**997**. Secular
		998. Rito	
		999. Batina	
		1000. Templo	

primeira parte

CLASSE I. PALAVRAS QUE EXPRESSAM RELAÇÕES ABSTRATAS

Divisão I. EXISTÊNCIA

1°) Ser — abstrato

△ **1. Existência,** existibilidade, tudo que vibra e palpita, realeza, realidade, positividade, atualidade, subsistência, presença; ente, ser, forma, silhueta, pegadas, vulto; permanência, estabilidade, conservação das coisas; vida, vivência; objetividade, palpabilidade, fato, fato consumado;

realidade gélida/pura/palpável/fria/indiscutível; exatidão 494; concretização, materialização, corporificação; concrescibilidade, materialidade;

presença 186; coexistência 120;

(ciência da existência): ontologia.

V. Existir, ser, haver, subsistir, estar, permanecer, viver 359; conservar sua força ou ação, continuar a ser, ficar em pé, perdurar, fazer-se sentir, prevalecer, persistir, desenvolver-se, crescer; medrar, pulular, florescer, reinar, imperar, dominar, aparecer 446; começar 66; respirar, palpitar, vibrar, ter vida, ocorrer 151; vegetar, produzir 161; vigorar, viger, viçar, estar de pé, estar em vigor; sorrir, alvejar, negrejar, correr, soprar, erguer-se; contemplar-se, admirar-se, encontrar-se, notar-se, ver-se, ostentar-se em.

Adj. existente & *V.*; vivente, existencial, vital, real, positivo, efetivo, absoluto, verdadeiro, prevalente, substancial, substantivo, exato 494; cuja existência não se contesta, concrescível, inextinto, ativo, em erupção, em movimento, vivo 359; corrente, inexausto, imperecível, palpável, material, inideal, infantasiado, concreto 316; de existência concreta, impotencial.

Adv. realmente & *adj.*; de fato, efetivamente, concretamente, na realidade, sob o sol, *subsole, sub-Jove, subdivo, de facto, ipso facto;* em carne e osso, em voga.

Frases: Reclama seu direito a um lugar ao sol. Corresponde à existência concreta. É portador de existência física.

▽ **2. Inexistência,** não existência, negação da existência, falta de existência, ausência 187; falta, finitude, morte, desconhecimento, nulidade, vacuidade, niilidade, insubsistência, nada, coisa nula, irrealidade, *tabula rasa*, lacuna, falha, omissão, espaço em branco, vácuo, carência; aniquilamento, desaparecimento, extinção, sumiço, destruição 162.

ilusão, fantasia, fantasmagoria, produto da imaginação, ficção, fábula, mito, pilhéria, farsa, burla, mentira 546; arremedo, simulacro, figura de retórica, rótulo falsificado, fantastiquice, problema, niilismo.

V. inexistir, não (existir & *V.* 1); estar no rol das coisas inexistentes, brilhar pela ausência, ainda estar por vir ao mundo, ser nulo e vazio, ser fruto da imaginação, desertar, não se conhecer, perecer, extinguir-se, acabar-se, findar, desaparecer, sumir, evaporar-se, dissolver-se, diluir-se, morrer 360;

tornar inexistente & *adj.*; aniquilar, exinanir, anular, nulificar, ab-rogar, extinguir, suprimir, cancelar (*destruir*) 162; fantasmagorizar.

Adj. inexistente, irreal, insubstancial, imaterial, negativo, nenhum, nulo, omisso, aniquilado, exinanido, extinto, exausto, esgotado, diluto, perdido, extraviado, desconhecido, morto 360; incriado, ingerado, inato, inascível, que não teve nascença, que Deus ainda não criou, potencial, virtual, abstrato; fabuloso, mitológico, imaginário, fantasmal, fantasmagórico, fantasmático, fictício, umbrático, umbrátil, alegórico, fantasioso, fantástico; vão, inventado, incogitado e incogitável, quimérico 516; subjetivo, hipotético, supositivo, atribuído falsamente a, suposto, pseudo, falso, fingido, de existência impossível 471; sem fundamento, infundado, *in nubibus*.

Adv. negativamente & *adj.*

Frase: Nunca se viu consentida no mundo sua existência.

2º) Ser — concreto

△ **3. Substancialidade,** materialidade, concretude, ser, ente, personalidade, pessoa, coisa, objeto, artigo, massa, sangue, alguma coisa, um quê, algo, existência, alguém, individualidade, entidade, criatura, ser criado, corpo, forma, substância = suposto, carne e osso, matéria 316; essência, célula-mãe, quinta-essência, *substratum*. osso, organismo, hipóstase, consubstanciação, corporificação, corporeidade, corporalidade; substancialização, substancialismo;

(totalidade da existência): mundo, universo, galáxia, planeta 319, cosmo.

V. substancializar, converter em substância, considerar como substância, hipostasiar, supositar, corporificar, corporizar, corporalizar, substantificar, consubstantificar, consubstanciar; materializar-se.

encarnar, humanar-se, tomar carne humana.

Adj. substantivo, substancial, sobrestancial, hipostático, pessoal, corpóreo, carnal, corporal, tangível, palpável 316; ponderável, somático, objetivo, essencial, precípuo, sólido, consistente, maciço, maçuco (ant.), massudo, basto, cerrado, compacto.

Adv. substancialmente & *adj.*

▽ **4. Insubstancialidade,** nada, niilidade, invalidade, futilidade, zero. absolutamente nada, coisa nenhuma, nada sobre a terra, nem uma partícula 32; imaterialidade, bagatela, nonada, ninguém. fumo, inanidade, fantasmagoria, miragem, visão, fantasma, espectro, fogo-fátuo 443; ilusão de óptica, quimera, utopia, sombra, sonho, devaneio, faz de conta, produto da imaginação 515; bolha-d'água, material com que se fabricam os sonhos, mito, fábula; idealismo.

V. dissipar-se, esvaecer-se, desvanecer-se, desfazer-se, diluir-se, sumir-se, evaporar-se, dissolver-se, não deixar vestígio, apagar-se rapidamente, desaparecer 449; aniquilar, exinanir, fantasmagorizar-se.

Adj. insubstancial, insubsistente, visionário, ideal, etéreo, concebido apenas pelo pensamento, espiritual, imaterial 317; imponderável, impalpável, intangível, oco, inane, subjetivo, incorpóreo, nominal, nulo, inútil, vazio, fantasmagórico.

Adv. insubstancialmente & *adj.*; *in nomine.*

Frase: *Vox et præterea nihil.*

3º) Existência formal

△ **5. Intrinsecabilidade,** inerência, hereditariedade, tara, atavismo, essencialidade, intimidade, subjetividade, fundo, essência, veio, quinta-essência, âmago, imo, encarnação, imanência = persistência, quididade, especialidade;

seiva, elementos vitais, suco, medula, tutano, vísceras, entranhas, alma, coração, sangue, cerne = durame, força, energia, virtude, substância, espinha dorsal, miolo (*interioridade*) 221; composição, contexto, contextura, princípio, natureza, constituição, caráter, tipo, qualidade, apanágio, disposição, predisposição, bossa, atributo, gênio, requinte, índole, predicado, feição, temperamento, qualidade inata, crase, hábito, diátese, espírito, humor, dom, capacidade, poder 159; fisionomia, semblante. aspecto, particularismo, particularidade 79; idiossincrasia, tendência, instinto, inclinação, pendor, queda 176; sintoma.

V. estar no sangue, na massa do sangue; ser (inerente & *adj.*); inerir, vir a alguém de casta, não poder separar-se de, ser herdado, dormir e acordar com;

pertencer a alguém "como o riso à inocência, como o aroma à flor"; ser qualidade essencial, ser adjetivo explicativo, constituir uma segunda natureza.

Adj. intrínseco, subjetivo, íntimo, radical, básico, fundamental, essencial, visceral, precípuo, quididativo, normal, conato, con-

gênito, ínsito, de nascença, nado, nato, inato, nativo, nadível, inerente, inadquirível, nascidiço, encarnado, hereditário, herdado, imanente, implantado, privativo, especial 79; permanente, constante, imutável, interno 221; constitutivo, orgânico, natural, característico, indicativo 550; "que a natureza fez assim de nascimento", atávico, especificativo, invariável, incurável, inauferível, invaporável, irradicável, inextirpável, inabdicável, inalienável, inalterável; arraigado, inartificial, inadmissível, imperdível, anímico, idiossincrásico, qualitativo.
Adv. intrinsecamente & *adj.*; na substância, no fundo, na essência; praticamente, virtualmente, visceralmente.
FRASES E PROVÉRBIOS: *Quod natura datur nemo negare potest.* Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. O pelo muda a raposa, mas o natural não o despoja. O que o berço dá, só o túmulo o leva.

▽ **6. Extrinsecabilidade,** objetividade, *non ego*, singularidade 57; acidente, crosta, esmalte, verniz, revestimento 223; casquinha, roupagem, indumentária, vestuário, aparência, casca, *superstratum*, forma, enxerto, maquiagem; cooptação.
V. ser um acidente, ser uma qualidade acidental;
cooptar.
Adj. objetivo, extrínseco, estranho 57; alheio, adventício, vindiço, modal, incaracterístico, acidental, impróprio, relativo, acidentário (ant.), fortuito, inessencial, enxertado, emprestado, externo, superficial, aparente, desnatural, artificial, adquirido, mutável, perdível, alienável, abdicável, extinguível, inassimilável, inorgânico, radicável, extirpável, curável, sanável, eliminável, que não foi herdado.
Adv. extrinsecamente & *adj.*

4º) Existência modal

ABSOLUTA

7. Estado, condição, esfera, círculo, categoria, feitio, forma, predicamento, graduação, posição, posto, setor, ordem, disposição, natureza, gênero, espécie, classe, aspecto 448;
modo, modalidade, forma, formato, configuração 240; tom, caráter, índole, cunho, teor, marca, selo, distintivo, gênio, inclinação, estilo, constituição, hábito, diátese, textura, contextura, estrutura 329.
Adj. modal, condicional, formal, essencial, estrutural, fundamental, orgânico, anímico.
Adv. modalmente & *adj.*; como ocorrem as coisas.

RELATIVA

8. Circunstância, situação, localização, particularidade, temperatura, fase, posição, ponto, positura, postura, condição, pé, estado, disposição, atitude, lugar, termo, regime, classe, categoria, *status*, ocasião, oportunidade, contexto, conjuntura, congeminência, contingência, lance, transe, emergência, passagem, caso, crise 151; vicissitude, últimas, lance decisivo;
predicamento, peripécia, aperto, embaraço, momento;
momento psicológico/crítico.
Adj. circunstancial, dado, condicional, provisional, crítico, provisório, passageiro, efêmero, ocasional, modal, contingente, eventual, acidental.
Adv. circunstancialmente & *adj.*; sob o império das circunstâncias, como vão as coisas, conforme der o dado, conforme soprar o vento, segundo as circunstâncias, por essa razão, segundo, conforme;
em circunstâncias & *subst.*; assim, desse modo, por esse modo, dessa maneira;
consoante, sendo esse o caso, assim sendo, assim considerando, tendo em vista essa circunstância;
no rumo em que as coisas vão, nesse estado de coisas;
condicionalmente, contanto que, no caso de, na hipótese de, se tal suceder, se isto se verificar, se isto se der, nessa conjuntura, em tal caso, a menos que, sem que;
conforme as circunstâncias/a ocasião/o momento, como Deus for servido, *pro re nata*.
FRASE: *Ça dépend.* Depende. Vai depender.

Divisão II. RELAÇÃO

1º) Relação absoluta

△ **9. Relação,** encadeamento, conexidade, conexão, ligação, plexo, travação, filiação, dependência, vinculação, condicionamento, conotação, interdependência, subordinação, correlação, mutualidade 12; concatenação, analogia, semelhança 17; consanguinidade 11; parentesco, homologia, homogeneidade, homomeria; aliança, associação, aproximação 197; correspondência, comparação, cotejo, confronto 464; proporção, eutaxia, razão, vínculo, liame, ligação 45; nexo, elo, cadeia, equação, alusão, referência.

V. referir-se, ter relação, ter referência; conectar, referenciar;

estar em proporção/em íntima conexão, medir-se por, tocar, respeitar, concernir, dizer respeito, ter que ver com, versar, interessar, ser de, pertencer a, afetar, depender, subordinar-se, repousar em, estribar-se em, reagir sobre, aplicar-se a, relacionar-se, compreender-se a;

pôr em relação, encadear, concatenar, associar, aliar, traçar um paralelo, comparar, cotejar, ligar 43; aparentar = ligar por parentesco, armar uma equação, equacionar, adequar, prender, correlatar, correlacionar, referir, aludir.

Adj. relativo, concernente, respeitante, atinente, referente, alusivo, pertinente, conexo, conexivo, ligado, preso, atado, implicado, associado, aliado, casado, dependente, subordinante, subordinado, filial, correlato, correlativo, interdependente 12;

cognato, propínquo, pertencente a, associativo, respectivo, proporcional, comparável, homólogo, homogêneo, homômero, subordinativo;

da mesma categoria, da mesma laia 75; semelhante 17; harmônico, compatível, correspondente, equivalente, condizente.

Adv. e conj. relativamente & *adj.*; segundo, consoante, conforme, sob todos os respeitos, a respeito de, pelo que pertence a, no que concerne a, no que tange a, quanto a, no que diz respeito a, no que interessa a, sobre, em referência, com referência, a propósito de, a tal respeito, a esse respeito, por conta de, com relação a, em proporção, à proporção que, à medida que.

▽ **10. Não relação,** dissociação, desligamento, inconexão, insulação, desconexão 44, desvinculação; diversidade, multiplicidade, inconsequência, independência, insubordinação, incomensurabilidade, desconformidade 83; irreconciliabilidade 24; heterogeneidade, impertinência, ***nihil ad rem***, intrusão 24; alotriologia;

corpo estranho, quisto, parêntese, planta exótica 57.

V. não ter (relação & *subst.* 9); nada ter de comum com, não se entender com, independer, não dizer nada ao caso, não vir para o caso, ser (independente & *adj.*); insular, isolar, desligar, desassociar, dissociar, desintegrar, desmembrar, desvincular, segregar, des (aliar & *v.* 9); separar, desjungir 44.

Adj. irrelativo, inconsequente, arbitrário, desconexo, desassociado, descasado, desemparceirado, desarticulado, desvinculado, rotulado à parte, desemparelhado, desligado, forâneo, forasteiro, insular, desatremado, estranho, exótico, inaclimável, desambientado, profano, solto, distinto, destacado, avulso, descosido, heterogêneo, heteróclito, desaparentado, incoerente, desconjunto, desunido, desconforme 83; impacto = metido à força, forçado, episódico, quistoso, esporádico;

incomparável, incotejável, incomensurável, que não vem ao caso;

fora de propósito/de questão; inconcordável, discordante 24; diferente, ímpar;

antipático, antagônico, inconciliável, dissocial, incompatível.

Adv. irrelativamente & *adj.*; entre parênteses, de passagem, incidentemente, sem referência a, sem ligação com, à parte, sem a mínima conexão.

11. Consanguinidade, sanguinidade, agnação, agnatia, relação, linha colateral, grau colateral, grau de parentesco, cognação natural, parentela = germanada, sangue, carne, paternidade 166; filiação 167; fraternidade, linhagem, parentesco = ascendência, ancestralidade, conexão, afinidade, aliança, família, laços de sangue, nepotismo, linha dos ascendentes, os quatro costados, estirpe, colacia, irmandade, casta, raça, geração, vergôntea, ramo, parente, agnado, propínquos, pervinco, afim, tio, sobrinho, primo-irmão, primo-segundo;

parente próximo, remoto, distante; parente em grau arredado, irmão, agnato;

irmão uterino, colaço, coletâneo;

irmão de leite, os meus, os seus, os nossos; entes queridos.

Lista dos parentescos por consanguinidade segundo o Direito Civil Brasileiro

1º Grau

a) na linha reta ascendente — pai e mãe;

b) na linha reta descendente — filho e filha;

(Não há colaterais em 1º grau);

2º Grau

a) na linha reta ascendente — avô e avó paternos e maternos;

b) na linha reta descendente — neto e neta;

c) na linha colateral — irmão e irmã;

3º Grau

a) na linha reta ascendente — bisavô e bisavó;

b) na linha reta descendente — bisneto e bisneta;

c) na linha colateral: 1º, sobrinho e sobrinha (filhos de irmão ou irmã); 2º, tio e tia (irmãos de pai ou mãe);

4º Grau

a) na linha reta ascendente — trisavô, trisavó;

b) na linha reta descendente — trineto, trineta;

c) na linha colateral: 1º, sobrinho-neto e sobrinha-neta (filhos de sobrinha ou sobrinho); 2º, tio-avô e tia-avó (irmãos de avô ou de avó); 3º, primo-irmão e prima-irmã (filhos de tio e tia);

5º Grau

a) na linha reta ascendente — tetravô e tetravó;

b) na linha reta descendente — tetraneto e tetraneta;

c) na linha colateral: 1º, sobrinho-bisneto e sobrinha-bisneta (filhos de sobrinho-neto e sobrinha-neta); 2º, tio-bisavô e tia-bisavó (irmãos de bisavô e de bisavó); 3º, primo-segundo e prima-segunda (também primos) (filhos de tio-avô e tia-avó); 4º, primo-segundo e prima-segunda (também chamados primos-sobrinhos); (filhos de primo-irmão e prima-irmã);

6º Grau

a) na linha reta ascendente — pentavô e pentavó;

b) na linha reta descendente — pentaneto e pentaneta;

c) na linha colateral: 1º, sobrinho-trineto e sobrinha-trineta (filhos de sobrinha-bisneta e sobrinho-bisneto); 2º, tio-trisavô e tia-trisavó (irmão de trisavô e trisavó); 3º, primo-terceiro e prima-terceira (filhos de tio-bisavô e tia-bisavó); 4º, primo-terceiro e prima-terceira (filhos de primo-segundo e prima-segunda).

A linha reta é infinita. Para a contagem dos graus de parentesco por afinidade, seguem-se por analogia as mesmas regras aplicadas às do parentesco por consanguinidade. Assim, a mulher é parente afim do pai de seu marido (sogro) em 1º grau; do filho do marido (enteado) também em 1º grau; e, em segundo, do avô do marido como do seu neto e assim por diante, isto em linha reta. Quanto à linha colateral, a regra ainda é a mesma; a mulher é, por exemplo, parente em 2º grau do irmão do seu marido (cunhado) e em 3º grau de seu tio ou sobrinho.

V. ser parente, ser do mesmo sangue de alguém, ser da família de, estar ligado a alguém por vínculos de sangue, aparentar, aparentelar, contrair parentesco, adotar, ter costela, afilhar, perfilhar, receber legalmente como filho, servir de padrinho.

Adj. aparentado, parente, semiparente, divedo (ant.), ligado pelas raízes do parentesco, consanguíneo, chegado, próximo, remoto, carnal, cognato, agnato, germano, materno, maternal, paterno, paternal, legítimo, legitimado, colateral, ilhargueiro, avuncular, contraparente, parental, parenteiro, gêmeo, trigêmeo, trigêmino; familiar.

Adv. aparentadamente & *adj.*; *carnis lege* = pelos laços de sangue.

12. Correlação, reciprocidade, compatibilidade, correspondência mútua, reciprocação, correspondência de direitos e deveres, mutualidade, interdependência, intercâmbio 148; ação e reação, oferta e procura, barganha recíproca, permuta 148; compra recíproca = coempção, fogo cruzado, as relações de mútua dependência.

V. correlatar, correlacionar, pôr em mútua relação, estar em relação entre; reciprocar, contracambiar, trocar mutuamente, barganhar, dar e receber em troca, permutar 148.

Adj. recíproco, mútuo, mutual confraternal, compatível, correlato, respectivo, correlativo, correspondente, concernente, reflexo, reflexivo, permutável, alternado, bilateral, atinente.

Adv. reciprocamente & *adj.*; com reciprocidade, de parte a parte, com geral correspondência, *mutatis mutandis*; vice-versa.

△ **13. Identidade,** comunidade, coincidência, semelhança perfeita, indistinção, paridade absoluta, aderência, coalescência, aglutinação, convertibilidade, igualdade 27; sinonímia; identificação, consubstanciação;
monotonia, tautologia (*repetição*) 104;
Pai, Filho e Espírito Santo; fac-símile, cópia perfeita 21, *alter ego, ipssima verba* (*exatidão*) 494; o mesmo, o mesmíssimo; sinônimo perfeito, igualdade geométrica.
V. ser (idêntico & *adj.*); não ser outro, ser o próprio, unir-se;
ligar-se, coincidir em toda a extensão; identificar, fazer de duas ou mais coisas uma só, consubstanciar, coincidir, acertar, ajustar; irmanar, confundir em toda a linha.
Adj. idêntico, indistinto, natural, sinônimo, igual 27;
exatamente, matematicamente igual; igual sob todos os aspectos, igual encarado por qualquer prisma; homogêneo, gêmeo.
Adv. identicamente & *adj.*; sem mais nem menos; tal qual, sem tirar nem pôr (ponto); sem discrepar duma coma, ponto por ponto.

▽ **14. Contraste,** contrariedade, diversidade, antítese = síncrese, oposição, antonímia, contradição, implicação, implicância, antifonia, repugnância, inconsequência, choque, embate, colisão, contraposição, desarmonia, desigualdade, disparidade, divergência, distinção, antagonismo 708; atrito, conflito, contraindicação;
o reverso, o contrário, o avesso, o oposto (*inversão*) 218; antífrase; antônimo, antípoda.
V. ser (contrário & *adj.*); contrariar, contrastar, divergir, fazer contraste, serem o dia e a noite, contrapor-se, embater, colidir, chocar, destoar, repelir-se, diferir *toto coelo*, destacar-se, distinguir-se;
realçar, contraditar.
Adj. contrário, atravessadiço, antagônico, conflitante, discordante, discorde, divergente, oposto, desconforme, díspar, inverso, adverso, antitético, sincrítico, alheio a, antipódico, antipodiano, antipodal, desconveniente, contraditório, inconcordável, berrante, chocante, inaliável, incomparável, incompatível = incongruente, heterogêneo, negativo, reverso, hostil 708; diferindo *toto coelo*; morganático; *tout au contraire*, diametralmente oposto, de caráter contrário, avesso 218; antônimo, que não se adjetivam, *qui hurlent de se trouver ensemble*;
tão opostos como branco e preto/como luz e trevas; que não se coaduna com.
Adv. contrariamente, inversamente; contra, *per contra*, pelo contrário, vice-versa, por outro lado 30; às avessas, ao revés, de revesilha, ao avesso.

▽ **15. Diferença,** distinção, variação, variedade, diversidade, discordância, disparidade, discrime, modificação, divergência, desacordo, incoincidência, desencontro, desigualdade 28; dessemelhança 18; desvairança, heterogeneidade;
distinção fina/delicada/sutil; sombra de diferença, *nuance*, gama, gradação, modulação, matiz, discriminação 465;
(coisas diferentes): alhos e bugalhos, gato por lebre, maçã de outra árvore, outro par de sapatos, cantar de outro galo, vinho de outra pipa, espeto e ovo, remendo de outro pano.
V. ser (diferente & *adj.*); diferir, discrepar, contrastar;
diferir *toto coelo, longo intervalo*; divergir, diversificar, destoar, oferecer aspecto diferente;
fazer diferença, diferençar, diferenciar-se, distinguir-se, não se confundir, desaproximar-se, distanciar-se, afastar-se, não ser bem irmão de, tomar outro rumo, mudar de aspecto, não coincidir.
Adj. diferente, divergente, dessemelhante, discrepante, longe, diverso, outro, desvairado (ant.), desconforme, mudado, inconfundível, segundo, novo, heterogêneo, vário, discorde, desunido, desconjunto, distinto = desadunado, separado, multíplice, multifário, variegado, desigual 28; sem-par, desemparceirado, essoutro, vazado em moldes diferentes, díspar.
Adv. diferentemente & *adj.*
Frases: *Il y a des fagots et fagots.* Há tradutores e tradutores. Isso é outro cantar. O caso agora muda de figura. Se ..., outros galos me cantariam. Uma coisa é ..., outra é ...; Isso é outra história.

2º) Relação contínua

△ **16. Uniformidade,** igualdade, homogeneidade, constância, permanência, regularidade, invariabilidade, conformidade 82; ausência de acidentes, consistência, harmonia 23; congruência, rotina, ramerrão, falta de variedade, mesmice, homologia, tautometria, tautofonia, monotonia, chatura, tédio.

V. ser (uniforme & *adj.*); não destoar, não divergir, não conhecer modificação, não manifestar variedade, oferecer a mesma face, tornar-se uniforme, uniformizar-se, seguir a corrente, serem da mesma laia, serem farinha do mesmo saco; serem galhos da mesma árvore;

assimilar, nivelar, homogeneizar, aplainar, terraplenar 251.

Adj. uniforme, homogêneo, igual, equável, conatural, monótono, liso, sem ondulação, constante, regular, invariável, inalterável, imutável, inacidentado, inteiriço, inconsútil, monódico, monocórdio, chato, tedioso.

Adv. uniformemente & *adj.*; sem exceção, sem restrição, de harmonia com 23;

sempre, invariavelmente, sem incidentes.

▽ **16a. Diversidade,** desconformidade, inconformidade, desvairança (ant.), inconstância, variabilidade, instabilidade, multiformidade, heterogeneidade, multiplicidade, singularidade, novidade, anormalidade, peculiaridade 83; *multiformidade* 81; exceção, irregularidade, aspereza, desigualdade, nodosidade, ondulação 256; acidente, rugosidade.

V. ser diverso, diversificar, mudar de aspecto, desconfigurar-se, cambiar 440; quebrar a harmonia, não manter a mesma jurisprudência, variar, enrugar, encrespar, acidentar-se, apresentar-se sob aspectos vários, desassimilar-se.

Adj. diverso, variado, variegado, irregular, anormal, incurial, desigual, pontilhado de, áspero, escabroso, cheio de altos e baixos, com muitas curvas e desvios, acidentado, fragoso, cortado de, sulcado de, impolido, agreste, multifário, multiforme, multiface, variforme, mosaico, oniforme, heterogêneo;

de várias espécies, sortes, maneiras.

Adv. diversamente & *adj.*

3º) Relação parcial

△ **17. Semelhança,** analogia, similaridade, similitude, imitação, longes, parecença, vislumbre, consanguinidade, afinidade, conformidade, parentesco, relação, proporcionalidade, isomerismo, aproximação, vizinhança, paralelismo, conexão, aliança, paridade, parilidade, vizindade, propinquidade, reminiscência, polimeria, polimerismo, paronomásia, aliteração, rima, trocadilho, calembur;

conaturalidade, irmandade;

repetição 104; identidade 13; uniformidade 16; isomeria, imagem, retrato, fotografia, cópia, réplica, companheiro, par, duplo, irmão gêmeo, *pendant*, *alter ego*, sósia, clone;

tal pai, tal filho; farinha do mesmo saco, vinho da mesma pipa;

lé com lé, cré com cré; *par nobile fratrum*; *Arcades ambo*; *et hoc genus omne*; parelha, símile, similar, igualha, arremedo, simulacro, miniatura 554;

semelhança fiel, perfeita, exata, rigorosa; semelhança bem-acabada; o mesmo, o mesmíssimo.

V. ser (semelhante & *adj.*); ter muitos pontos de contato, ser segundo tomo de, ser o retrato de, ser a cara de, dar ares de, ter a aparência de, imitar 19; lembrar, arremedar, parecer, ser cópia escarrada, semelhar-se, toar, soar, frisar, assemelhar-se, ter semelhança, confundir-se com, parecer-se, sair ao, puxar por, dar ideia de, cheirar a, sair o pau à racha;

aproximar-se, avizinhar-se, convizinhar-se, abeirar-se de, tocar as raias de, atingir quase, roçar, oscular; homogeneizar-se;

tornar semelhante & *adj.*

Adj. semelhante, análogo, símil (poét.), quejando, parecido, (cuspido e) escarrado (chulo) tal, tal e qual, outro, outro tal, outro que tal, próprio;

pariforme = da mesma forma, da mesma natureza, isomorfo, segundo, novo, semeável (ant.), similitudinário, gêmeo, trigêmeo, parente, par, recordativo, lembrativo, frisante, similar, mesmo, congênere, paralelo, homólogo, parônimo, aproximado, próximo, vizinho, proporcional, isólogo, isômero, exato (*verdadeiro*) 494; que parece estar vivo, que tem certo ar de família; que coxeiam do mesmo pé; *comme les autres*; *instare omnium*, como os outros.

Adv. semelhantemente & *adj.*; qual, como, assim como, tal como, bem como, da mesma forma que = tal qualmente, do mesmo modo que, como que, como se, tanto assim que, de semelhante = assim dessa maneira; mais ou menos;

à imagem, à semelhança, à laia, à guisa, à imitação, à moda, à maneira de, ao modo de, a exemplo de, em forma de, *veluti in speculum.*

Frases: Cada ovelha com sua parelha. Parecem-se como duas gotas d'água, (*comme deux gouttes d'eau*). Parecem-se como dois raios do mesmo sol. Parecem-se como duas gotas de orvalho. Parecem-se como duas folhas do mesmo galho. *Colubra non parit restem* = tal pai, tal filho; cara de um, focinho do outro (pop.); ...é o clone de...

▽ **18. Dessemelhança,** desigualdade, diferença 15; dissimilitude, imparecença, inverossimilhança, contraste, divergência, discrepância, diversidade, desacordo, desavença, dissensão, heterogeneidade, novidade, originalidade.

V. ser (dessemelhante & *adj.*); não se parecer com 18; dessemelhar-se, variar, contrastar, colidir, discordar, divergir, discrepar, destoar, diversificar, diferir, diferençar-se 15; apartar-se de, desviar-se de, afastar-se de, não seguir, desseguir, distinguir-se de, não se confundir com, desemparelhar, desassemelhar, desassimilar.

Adj. dessemelhante, diferente, díspar, absímile (ant.), desigual, variado, dissimilar, de diferente padrão, de diferente classe 75; destoante de, inconfundível, imbaralhável, imiscível, incomparável, heterogêneo, distinto, sem-par, sem segundo, sem precedente 83; desemparelhado, desemparceirado, único, novo, original, inédito, vazado em moldes diferentes, *tertium quid*, tão parecidos como ovo com espeto; *lucendus a non lucendo.*

Adv. e conj. dessemelhantemente & *adj.*; de outro modo, de outra forma, quando não, senão, aliás, mas, contudo, todavia, porém, do contrário, nada disso, nada que se pareça com isso, longe disso, coisa bem diversa, de outra estopa.

△ **19. Imitação,** cópia, modelação, macaqueação, assimilação, similação, semelhança, analogia 17; mimologia, mimese, bufonaria, simulacro, arremedo, arremedilho, contrafação, fingimento, personificação, representação 554; simulação;

anglomania, francomania, lusomania;

cópia, réplica, transcrição, fac-símile, retrato, repetição, pública-forma, nova edição, citação, aspas, decalque, reprodução;

paráfrase, paródia 21; plágio, plagiato, falsificação 546;

imitador, eco, macaqueador, arremedador, bugio, mono, macaco, símio, papagaio, plagiário, plagiador, copista, amanuense, transcritor, escrevente, recopilador, fotógrafo, pantógrafo, pentágrafo = bugio, copiógrafo, mimeógrafo, *balancé*, quadriculação, craticulação, heliocromia, heliografia, autografia; onomatopeia.

V. imitar, copiar, remedar, arremedar, macaquear, contrafazer, fingir, simular, espelhar, retratar, fotografar, fac-similar, refletir, ecoar, reproduzir, replicar, clonar, repetir, fazer obra de amanuense, parafrasear, modelar, plasmar, seguir de perto o original, representar 554; parodiar, fazer o mesmo, seguir o caminho de, ter os olhos fitos em alguém;

adotar por norma/por modelo/por padrão; seguir as pegadas, o exemplo; seguir como norma, retrilhar as pegadas de, mirar-se no exemplo de, moldar-se, tomar o exemplo de, regular pelo molde de;

emular, modelar ou pautar seus atos pelos de; ir na esteira de 281; fazer obra por;

seguir as pegadas, os passos de; levar o caminho de, imitar alguém como norma, plagiar, apoderar-se das ideias de outrem para fazê-las suas, copiar, transcrever, reproduzir, passar para o papel, estresir, lucidar, politipar, autografar, copiografar, mimeografar, litografar, trasfoliar, forragear, repintar, avivar, crespir.

Adj. copiado & *v.*; clonado, fac-similado, imitado, imitador, imitativo & *v.*; parafrástico, literal, servil, fiel, autêntico, genuíno, fidedigno, exato 494; anomatopaico; anglomaníaco, francomaníaco, franduno.

Adv. literalmente & *adj.*; imitativamente, com todos os ff e rr, tim-tim por tim-tim, pá-a-pá-santa-justa; *ad amussem*; *verbatim et litteratim*; *sic*; *totidem verbis*, palavra por palavra, *verbum ad verbum*, ao pé da letra, *mot à mot*, sem discrepância de uma coma, *ipsissimis verbis*, *ad unguem*, sem tirar nem pôr, *mutatis mutandis.*

▽ **20. Originalidade,** inovação, novação, novidade, ineditismo; individualidade, peculiaridade, singularidade, particularidade.

V. ser (original & *adj.*); ter cunho ou caráter próprio, singularizar-se, afastar-se da

rota trilhada, não conhecer modelo, não imitar 19; não ir pelo caminho do carro, inovar 123; desviar-se de, não se conformar com a rota batida;
diferençar-se, desgarrar-se da trilha comum; não se deixar levar pela corrente, viver fora do seu tempo;
ser um revoltado/um desambientado/um excêntrico.
Adj. original, inédito, nunca visto, inimitado, incopiado, desemparceirado, excepcional, sem precedente, sem exemplo, sem paralelo, *tombé des nues*, novo, ainda não devassado, ainda não trilhado, inexplorado, virgem, único, fora dos moldes clássicos, singular, inestreado, que ainda não logrou sua estreia, vazado em moldes inteiramente novos; revolucionário.
Adv. originalmente & *adj.*; com originalidade.

20a. Variedade, inovação, novação, novidade, diversidade, algo de novo, alteração, modificação, mudança 140; colcha de retalhos, empada, olha, salada, mosaico, sortimento, oásis;
divergência 291; desvio 279; aberração;
modos, tempos e pessoas; flexão, declinação.
V. variar 140; desviar 291; inovar;
fazer/introduzir inovações; modificar, alterar, diversificar, flexionar, sortir, quebrar a monotonia.
Adj. variado, variegado, sortido, diversificado, sorteado, vário, divergente 291; biforme, triforme, quadriforme, oniforme, multiforme, multímodo, multifário, multiface, variforme, mosaico, heterogêneo, heteróclito.

△ **21.** (Resultado da imitação) **Cópia,** clone, fac-símile, isografia, xerox, simulacro, transcrito, antígrafo, traslado, pública-forma, testemônio (ant.), efígie, vera-efígie, éctipo, imagem, retrato 554; duplicata, triplicata, transcrição, transunto, reflexo, reflexão, sombra, eco, repercussão, repercusso (ant.), reprodução, reprodução caricatural, segunda edição, nova edição, repetição 104; reimpressão, apógrafo;
cópia perfeita (exata 494); plágio, plagiato, servilismo, imitação servil, heliocromia, heliografia, autografia, paródia, paráfrase, metáfrase, chancela, caricatura, *travesti*, fantasia, contrafação, contrafeição, falsificação (*fraude*) 545.
Adj. fiel, exato 494; perfeito 650; fac-similar, tirado do natural, imperfeito 651; semelhante 17.
Adv. fielmente & *adj.*

▽ **22.** (Coisa que serve de cópia) **Protótipo,** arquétipo, tipo, antítipo, original, autógrafo, calco, norma, minuta, rascunho, paradigma, modelo, traslado, padrão, craveira, forma[ô], molde, contramolde, exemplo, protoplasto, amostra, figurino, esquisso, croqui, natural, chavão, maquete, texto, matriz, protoplasma, cunho, regra.
V. dar o exemplo; servir de modelo/de paradigma/de regra.
Adj. modelar, exemplar, normal, arquetípico, paradigmático.
Adv. modelarmente & *adj.*

4º) Relação geral

△ **23. Acordo,** combinação, ajuste, concerto, unissonância, harmonia, regularidade, composição (*concórdia*) 714; avença, ligação, aliança, conformidade, coalho, coadunação, união de vistas, concordância, acordação (ant.), convênio, pacto, trato, contrato;
parilidade, conformidade 82; uniformidade, consonância, consentaneidade, consistência, congruidade, congruência, conveniência, congenialidade, correspondência, paralelismo, aposição, conjunção, aptidão, relevância, idoneidade, capacidade, pertinência, coaptação, ajustamento, aplicabilidade, admissibilidade, compatibilidade, comensurabilidade, encadeamento 9; justura, adaptação, acomodação, assimilação, reconciliação, assentimento 488; concorrência 178; cooperação 709.
V. estar de (acordo & *subst.*); cair a sopa no mel, consonar, ser luva para mão de, concordar, admitir, grudar, harmonizar-se, quadrar, acordar-se = combinar-se, acertar-se, ajustar-se, pactuar, ser ouro sobre azul, corresponder, encontrar forma para o pé, responder;
ficar, assentar bem; servir, assentar, aclimatar-se, estar a calhar, coadunar-se, assentar como uma luva, condizer, frisar, rimar, afinar-se com, compadecer-se com, convir, acertar com toda a exatidão, conformar-se,

acomodar-se, ser compatível & *adj.*; caber, condizer, dizer com;

fazer boa massa/boa liga; não excluir, compor-se, aliar-se, coligar-se, mancomunar-se, conluiar-se, jogar bem com, cair bem sobre, ir lindamente, coalhar;

pôr-se em harmonia/em proporção;

acomodar, pôr de acordo, graduar, conformar, aptar (desus.), ajeitar, adaptar, amoldar, ajustar, acertar, proporcionar, igualar 27; propositar, apropriar, reconciliar, coadunar, arranjar, desincompatibilizar, temperar, adequar.

Adj. acomodado & *v.*; conveniente, conforme, consono, consoante, côngruo, congruente, concorde, concordante, adequado, apósito, cômodo, apropriado, qualificado, escolhido a dedo, proporcionado, comensurado, talhado, talhado de molde, consentâneo, correspondente, congenial, harmônico, harmonioso, coerente, acordante, decente, decoroso, condigno, competente, idôneo, perfeito, bem-assentado, oportuno, afortunado, bem-nascido, feliz, propício, providencial, apropositado, pertinente, hábil, tempestivo, reconciliável, conciliável, compatível, harmonizável, aplicável, admissível, coadunável, adequável & *v.*

Adv. acomodadamente & *adj.*; de acordo com, à altura, em proporção ao, no seu elemento, a propósito, à justa, *ad hoc*, a jeito, de modo apropriado, ao compasso de, a talho de foice 134; à fiveleta, segundo, conforme, consoante, em harmonia com, na medida de, à medida que.

▽ **24. Desacordo,** inarmonia, desarmonia, irregularidade, discordância, (discórdia) 713; desconcerto, desencontro, controvérsia, altercação, contenda, disputa, divergência, dissensão, dissidência 489, pendência; dissonância, desafinação, divórcio, descompasso, discrepância, antinomia, inconciliabilidade, inconciliação, desconciliação, desconformidade 83; incongruência, incongruidade, *mésalliance*, casamento morganático, desunião, desavença, confronto, conflito, choque, embate, colisão, litígio, quizila, contradição, implicância, implicação, oposição 708, antagonismo, rebordosa; exotismo, hibridismo, disparidade, desigualdade, desproporção, improporção, repugnância, inaptidão, impropriedade, inaplicabilidade & *adj.*; irrelação 10; disjunção, sincretismo, intrusão, interferência;

peixe fora-d'água, planta exótica, corpo estranho, quisto, macaco em casa de louças, remendo de pano diferente.

V. estar em (desacordo & *subst.*), ir de encontro a; desacordar, não combinar 24; estar divorciado de, desconcordar, dissentir, chocar, colidir, embater, desavir-se, implicar = não se harmonizar, desconchavar-se, divergir, contradizer, contrariar, opor-se 708; desentoar, promover discórdia 713; desconvir, destoar, ficar gritante, desafinar, discordar = desencontrar, fugir, não ir bem, aberrar de, contrastar, não fazer boa liga, dar-se mal, desconcertar, não se ajustarem, não dizerem bem, não se adjetivarem, *hurler de se trouver ensemble*, desencontrar-se, não estar de avença com, romper a harmonia, desdizer, embater-se contra, encerrar contradições, repugnar, andar às testilhas 713;

intrugir, intrujar, intrometer-se, apresentar-se sem ser chamado 682; tornar discordante & *adj.*; impropriar, desarmonizar, desarranjar, desunir, desmantelar, pôr em desordem 60.

Adj. discordante, desconcordante, desconforme, discorde, mal-avindo, rival, discrepante, chocante, desconcertante, inconsistente, ábsono (ant.), dissonante, desacorde, díspar = desigual, inarmonioso, desarmonioso, desafinado, hostil, infenso, conflituoso, litigioso, repugnante, incompossível = incompatível, inconciliável, destoante, desaconselhado, desaconselhável, antagônico, inconcordável, incombinável, inaliável, irreconciliável, implicado, desproporcionado, inadmissível, inaceitável, incabível, contrário, antípodo, impróprio, excepcional 83; inconsentâneo, incôngruo, incongruente, incoerente, inconsequente, inepto, desconveniente, inadequado, inqualificado, desassazonado, malpropício, inaplicável, inoportuno, descabido, impropício, disparatado (*inoportuno*) 135; temporão, prematuro, intempestivo, exótico 10, incômodo, ineficaz, (impropriedade) 647; inidôneo, heterogêneo, extravagante, heteróclito, híbrido, excêntrico, deslocado, desigual, incongenial, morganático, esporádico;

intruso, intrometido, enxerido, metido, metediço, indesejável, enxertado, metido à cunha.

Adv. discordantemente & *adj.*; em desarmonia com, a despeito de, de mau grado, fora da monção, *per fas et nefas*, a bem ou a mal, fora de propósito, sem vir ao caso 135; em embate com.

Divisão III. QUANTIDADE

1°) Quantidade simples

Absoluta

25. Quantidade, plenitude, pujança, intensidade, tamanho, grandeza, volume, extensão, (*dimensão*) 192; amplitude, magnitude, vastidão, abundância, copiosidade, soma, montante, importância, quantia, medida, valor numérico, força, massa, maciço, *quantum*, auge 210; raia;
matemática;
(quantidade finita): mão, bocado, pratalhada, colherada, carregação, remessa, *mare-magnum*, rosal, estoque, partida, carregamento, fornada, pazada, quinhão, lote, pinga, dose, data, quatorzada, mão-cheia ou mancheia, manípulo, manilha, um par de, punhado, meda, feixe, molho, gavela, paveia, braçada, pacote, pacotilho, mainça ou maunça, manojo, manolho, peso, tarraçada (*reunião de*) 72; trambolhada.
Adj. quantitativo, qualquer, pouco, dosado.
Adv. quantitativamente & *adj.*; mais ou menos, aproximadamente, quanto.

Relativa

26. Grau, grado, padrão, calibrador, altura, elevação, potência, expoente, ápice, amplitude, espaço, âmbito, extensão, fundura, calibre, passo, gradação, proporção, craveira, cunho, alcance, esfera, ordem, bitola, medida, remate;
ponto; marca, furo, escopo, termo 71; intensidade, agudeza, aperto, rigor, força, plenitude, eficiência, grandeza, apogeu, auge 210; quantidade, sensível 31.
Adj. comparativo, gradual, gradativo, progressivo, proporcional.
Adv. comparativamente & *adj.*; pouco a pouco, palmo a palmo, gota a gota, aos pouquinhos, às pinguinhas, pinga por pinga, um a um, à formiga, por graus, de grau em grau, gradativamente, de degrau em degrau, dentro dos limites, em certo grau, até certo ponto, às avançadas, aos pedaços, a prestação.

2º) Quantidade comparativa

△ **27. Igualdade,** paridade, coextensão, simetria; monotonia, mesmice; nível;
equivalência, equipolência, equipendência, equilíbrio, equilibração, equação, perequação; seis de um e seis dúzias de outro, identidade 13; similaridade 17, similitude; rivalidade, empate, igualação, nivelamento, igualamento & *v.*; coordenação, ajustamento, jogo, batalha indecisa, isonomia, par, parelha, companheiro, parceiro, confrade, *alter ego*, *quid pro quo*, irmão, rival, êmulo, competidor, equivalente, pena de Talião 718.
V. ser (igual & *adj.*); igualar, responder, corresponder;
fazer, correr parelhas; pairar no mesmo nível;
apostar, pleitear primazia; competir, contender, equiparar-se, valer, equiponderar-se, valer tanto como, entrar em concorrência com, pleitear parelhas com, pôr-se ombro a ombro com, rivalizar-se, emular-se, nada ficar a dever a, porfiar-se, ser rival, ombrear-se, nivelar-se, pôr-se em paralelo, estar no caso de, empatar com, estar em paralelo, não ficar a dever nada a, calçar pelo mesmo pé, calçar pela mesma forma, afinarem-se pelo mesmo diapasão, serem farinha do mesmo saco, serem da mesma laia, comensurar-se com, estar em equilíbrio, sopesar-se, dar pelo rosto a, dar na mesma, estar a balança na fieira, estar a ouro e fio, corresponder, importar em, somar, andar por, guardar neutralidade, tornar igual & *adj.*; igualar, emparelhar, sinonimizar, germanar, irmanar, alhanar, adequar, balançar, balancear, equilibrar, equiparar, rasourar, nivelar, livelar, contrabalançar, contrapesar, compensar, reciprocar.
Adj. igual, irmão, idêntico 13; equivalente, equipendente, equiponderante, equipolente, equidistante, sem nuança, rival, parelho, êmulo, homogêneo, par, cômpar, simétrico, conversível, sinônimo 522; redutível a, pariforme, igualado & *v.*; equiparável & *v.*; digno de, isodinâmico, isócolo, isógono, isométrico, isolítero = homógrafo.

Adv. igualmente & *adj.*; *pari passu, ad eundem, coeteris parubus*; em equilíbrio, nem mais nem menos, sem tirar nem pôr, tal e qual; aná = em partes iguais, tanto por tanto.

▽ **28. Desigualdade,** desigualeza, dissimilitude, desproporção, inequação, disparidade, inconformidade, desequilíbrio, diferença 15; desacordo, dessemelhança 18; inclinação da balança, parcialidade, superioridade 33; subordinação, inferioridade 34; irregularidade, assimetria, dessimetria, contrapeso.
V. ser (desigual & *adj.*); sair perdendo, não suportar confronto, tornar desigual & *adj.*; desigualar, fazer pender a balança, romper o equilíbrio, desequilibrar, desempatar, desnivelar, desirmanar, desequiparar, discriminar, privilegiar, subordinar.
Adj. desigual, desirmão, desconforme, diferente, desproporcionado, dessemelhante 18; inferior 34; superior 33; irregular, assimétrico, dessimétrico, maior ou menor que, somenos.
Adv. diferentemente & *adj.*; *haud passibus equis*; desigualmente = às pandeiretas = com altos e baixos.

29. Média, médio, intermédio, mediana, mediocridade, termo médio, justo, generalidade, compromisso 774; neutralidade, equidistância, ecletismo, sincretismo, indecisão, justo meio;
média aritmética, geométrica.
V. rachar a diferença, tomar a média, ser meio, mear.
Adj. médio, intermédio, intermediário, meão, mediano; moderado, medial, medíocre, equidistante, neutro, imparcial, arrazoado.
Adv. mediantemente & *adj.*; em números redondos, assim-assim; nem muito bem nem muito mal, mais ou menos.

30. Compensação, equação, comutação, satisfação de danos, ressarcimento, indenização, indenidade, retribuição, refazimento, reparação, recompensa, compromisso 774; neutralização, nulificação, reação 179; olho por olho, retaliação 718; igualação 27; contrapeso = enxalmo, equilíbrio, equivalência, equiponderância, equilibração, lastro, torna, volta, *quid pro quo*, peita, suborno, propiciação 952; resgate.
V. estabelecer (compensação & *subst.*); compensar, retribuir, contrapesar, contrabalançar, enxalmar, equiponderar, equilibrar, pôr em equilíbrio = librar, reagir, neutralizar, nulificar, anular, suprimir, redimir ou remir, ressarcir, indenizar, recuperar, refazer, desforrar-se = forrar, ficar uma por outra, reciprocar, substituir, dar e tomar, restituir o dano, cobrir, voltar, encher, remir as perdas, reparar 952.
Adj. compensador, compensativo, compensatório & *v.*; equivalente 27; reativo, reagente, quite.
Adv. e ***conj.*** compensadoramente & *adj.*; mas, porém, todavia, contudo, não obstante, ao menos, pelo menos, ainda, entretanto, entrementes, ainda que, posto que, ainda quando, senão, mesmo ainda, mesmo assim, assim mesmo, em todo caso, de qualquer modo, por outro lado, conquanto, mau grado a, mau grado de, nem que, bem que, se bem que, sem embargo de, a despeito de, embora, mesmo no caso de, em que pese a, em contrário de, às avessas de, ao arrepio de, apesar de, no entanto.
PROVÉRBIO: Não há medalha sem reverso.

Quantidade por comparação

31. Grandeza, quantia, quantidade, magnitude, magnificência, pujança, tamanho 192, abundância, fartura, profusão, munificência; multidão 102; imanidade, imensidão, imensidade, vasteza, vastidão, amplidão, enormidade, imensurabilidade & *adj.*; fundura, profundidade, infinito 105; poder, força, intensidade, agudeza, plenitude, esplendor, importância 642; graveza, gravidade, incredibilidade, o máximo, mundos e fundos, coisas e lousas, montes de ouro, reunião 72; o grau de, grande quantidade, roda, rima, montão, parga, pilha, pecúlio, mole, volume, peso, extensão, mundo, montanha, massa, abalada, rosário, saraivada, carrada de, tarraçada, monte, cabazada, moroiço, taco, número, acervo, enchente, fardo, amontoado, cheia, dilúvio, rosal, rol, rolo, pacote, série, estoque 636; embrulho, remessa, ruma, pratalhaz, carregação, carregamento, arroba, alqueire, tonelada, quilômetro, uns bons pares de; (de coisas ruins): sudário, estendal, monturo, quadrilha 72.
V. ser (grande & *adj.*); transcender, não conhecer limites, estar à prova de fogo, au-

mentar 35; ocupar uma grande área, pulular 639, fervilhar; avultar, dilatar-se 194; ir longe, perder-se de vista, esfervilhar aos centos, revestir proporções assombrosas.

Adj. grande (no sentido de muito), palmar, maior 33; considerável, alentado, avultado, vultoso, crescido, graúdo, quantioso, acima do par, volumoso (*grande no tamanho*) 192; amplo, largo, lato, tanto, vasto, rasgado, abundante 639; cheio, pleno, plenário, forte, intenso, são, pesado, completo, profundo, alto, assinalado, incontestável, inacabável; sonoroso, clangoroso, escandaloso, estrepitoso, retumbante, ruidoso 404; (muitos) 102;

imenso, desabalado, enorme, urca ou urco (bras.), extremo, desordenado, tremendo, abracadabrante, excessivo, extravagante, imane, fantástico, monstruoso, grandíssimo, fero;

grandioso, esmensurado, monumental, descomunal, colossal, estupendo, prodigioso, surpreendente;

inarrável, inenarrável, incrível, inimaginável, incalculável, maravilhoso 870; descabelado, formidável, formidante (poét.), renhido, encarniçado, sobrenumerável, infinito, irrestrito, ilimitado 105; fabuloso, inaudito, terrível, importante 642; impressionante, imponente, respeitável, valioso, decisivo, de exceção, numeroso, absoluto, positivo, decidido, inequívoco, essencial, perfeito, acabado, notável;

digno de nota, de menção; subido, extraordinário, transordinário, inapreciável, gordo, pingue, grosso, ingênito, desmedido, descomedido, desmarcado, descompassado, desmesurado, infrene, sobre-humano, interminável, tantíssimo, sobrenatural, fidagal, entranhado, mortal;

gigantesco, despropositado, fora do comum, ciclópico, agudo, formidando, horrendo, ideal, insuportável, inadmissível, indeclarável, inextirpável, inextinguível, invencível, invejável, mirabolante, dantesco, sem precedentes, penoso, doloroso, desenvolvido, extenso, vasto, não acanhado, refinado, de marca, de marca G, de marca maior, maior da marca, fenomenal, peregrino, invulgar, quantitativo.

Adv. grandemente & *adj.*; muito, muitíssimo;

(em grau positivo): exatamente 494; decididamente, inequivocamente, irrefragavelmente, matematicamente, fatalmente, pura e simplesmente, solidamente, seriamente, essencialmente, visceralmente, fundamentalmente, radicalmente, pronunciadamente, sensivelmente;

(em grau completo): plenamente, inteiramente, integralmente, absolutamente, redondamente, totalmente, ricamente, completamente 52; abundantemente 639; largamente;

(em grau alto): grandemente, sobremodo, sobremaneira, deveras, muito, bastante, intensamente, altamente, enormemente, supinamente, piramidalmente, nimiamente, sobradamente, sobejamente, incalculavelmente, vivamente, em alta escala;

(em grau supremo): maximamente, exaustivamente, até a ponta dos cabelos, até mais não poder, em assombrosa quantidade, em barda, às braçadas; em subido grau, em sumo grau; até a medula dos ossos, no cúmulo, no auge, no apogeu, no zênite, em toda a plenitude, até os olhos, até as orelhas, a morrer, até mais não (seguido de um verbo no infinito); poderosamente, preeminentemente, desmesuradamente, sumamente, superlativamente, superiormente 33; infinitamente, ilimitadamente, em toda a extensão da palavra;

(em grau assinalado): particularmente, especialmente, singularmente, curiosamente, ordinariamente, comumente, notavelmente, assinaladamente, principalmente, enfaticamente, egregiamente, vantajosamente, admiravelmente, estupendamente, de maneira toda especial, a olhos vistos;

(em grau excepcional): peculiarmente, anomalamente, escandalosamente, anormalmente, grotescamente, fantasticamente, prodigiosamente, abusivamente, exclusivamente, excetuadamente;

(em grau violento): violentamente, agressivamente, imoderadamente, furiosamente 173; desesperadamente, loucamente, endiabradamente, caprichosamente, estrondosamente, veementemente, fanaticamente, desenfreadamente 825; tibericamente, iradamente, raivosamente, colericamente, despoticamente, atramente, descabeladamente, obstinadamente;

(em grau doloroso): penosamente, tristemente, amargamente, cruelmente, desgraçadamente, lamentavelmente, lamentosamente, horrivelmente, lugubremente, pobremente,

plangentemente, clamorosamente, funereamente, melancolicamente, tetricamente, sombriamente, lutuosamente (839); mortificantemente (830);
(em grau festivo): otimamente, deliciosamente, festivamente, solenemente, exultantemente, alegremente, gostosamente, prazenteiramente, deleitosamente, gratamente (829); feericamente, satisfatoriamente, encantadoramente, ledamente, jubilosamente, sorridentemente;
(em grau malévolo): diabolicamente, nocivamente, perversamente, infernalmente, satanicamente, zangadamente, endemoninhadamente, perniciosamente, truculentamente, desumanamente, despoticamente, ferozmente, iniquamente, maldosamente, impiedosamente, sadicamente.

▽ 32. **Pouquidão,** pouquidade, exiguidade, pequenez, (*pequenez em tamanho*) 193; tenuidade, modicidade, mediocridade, um pouco, um tanto, um quê, pouco (*número*) 103; poucochinho, pouquinho, insignificância, irrelevância, modéstia, parcimônia, escassez, carência, penúria, inópia, angústia, estreiteza, (*sem importância*) 643; moderação, pobreza, miséria;
(*zinho*, sufixo designativo de pouquidade); quantidade diminuta, ponto, partícula, corpúsculo, sinal, pinta, mancha, nódoa, tantito, vislumbre, verniz, centelha, faísca, pedacinho, *minutiae*, minúcias, pontinha, pelotilha, detalhes (gal.), sombra, alguma coisa, talisca, grão, grânulo, glóbulo, pastilha, miúça, mínimo, sorvo, pitada, tinta, gota, baga, bago, pingo, pinga, borrifo, lambisco, salpicadura, dedada, cigalho = migalha, mica, negalho, lambuzada, lambuzadela, tintura, pacotilho, polegada = úncia, remendo, semente, semínula, nadinho, bocado, lambujem, fragmento, mealha, esgarço, retalho, nesga, estilhaço, lasca, farrapo, trapo, vintém, resquício, vestígio, salpicos, fatia, dedal, quinhão, parcela, aparas, cabelo, pepita (de ouro), torrão, colher, casca de noz, punhado, fração, gota d'água no oceano, animálculo 193; bagatela 643; ninharia, nonada, sombra de outra sombra, tudo-nada, és não és, dose homeopática, quantidade finita, átimo, raio, aparência.
V. ser (pouco, ser de dimensões acanhadas & *adj.*); caber numa casca de noz, diminuir 36; contrair 195; escassear 641, carecer.
Adj. pouco, escasso, parco, parcíssimo, mínimo, exíguo, insuficiente, irrisório, minguado, modesto, módico, diminuto, diminutivo, pequeno (*no tamanho*) 193; apoucado, restrito, miúdo, insignificante (*sem importância*) 643; tantito, pequenito, desprezível, vil, baixo, tênue, débil, frágil 160; delgado, leve, limitado, magro (*insuficiente*) 641; inconsiderável, inapreciável, algum 103; assim-assim, medíocre, sofrível, tolerável, abaixo do par, meão, vazante, moderado, ínfimo, infinitésimo, infinitesimal, sutil, lançadiço, mísero, miserável, homeopático, mero, simples.
Adv. escassamente & *adj.*; em pequena escala, em pequena extensão, mal, pouco, às migalhas;
(em grau pequeno): imperceptivelmente, miseravelmente, insuficientemente, escassamente, imperfeitamente, parcimoniosamente, debilmente 160; sofrivelmente, sofrivelmente bem;
(em grau limitado): em parte, tão só, em certo grau, alguma coisa, um tanto, um quê, a desejar, no menos, no máximo, a pouco e pouco, pouco mais ou menos, quando muito, quando menos, ao menos, sequer, pelo menos, quase, vai não vai, por um triz, por um cabelo, apenas, mal, ainda não, parcialmente, restritamente, pura e simplesmente;
(em grau incerto): acerca de (ant.), cerca de, perto de, obra de, coisa de, aproximadamente;
(em grau negativo): de modo algum, absolutamente, não, nem por sombra, nem para lá vai, nem assim, nem assado, nada disso, nanja = por forma alguma, de forma alguma, nem pensar, nem por pensamento, em hipótese alguma, nenhumamente, por nenhuma condição, nem à mão de Deus Padre.

Por comparação com um objeto semelhante

△ 33. **Superioridade,** excelência, maioria, melhoria, grandeza 31; predomínio, predominação, preponderância, soberania, hegemonia, primado, primazia, prevalência, suplantação, superação, reino, reinado, império, domínio, liderança, supremacia, preeminência, avassalamento, vantagem, vitória, cetro, unicidade, requinte, quinta-essência, culminância, suprassumo, máximo, máximum, clímax, culminação, zênite 210; transcendência, parte do leão, excesso, superfluidade 641; avanço, dianteira, vanguarda;

o primeiro, *primus inter pares*, primicério, *nulli secundus*, corifeu, rei, rainha, generalíssimo, *fuehrer*, *duce*, príncipe, sumo pontífice, deus, princesa, prócer, potentado, líder, águia, leão, varão ilustre 873; o ás de...

V. ser (superior & *adj.*); superar 731, ser o príncipe de & *subst.*; exceder, deixar atrás, ser mais que, transcender, vencer, pujar, sobrepujar, transmontar, ultrapassar 303; disputar precedência, ganhar a todos, não temer concorrência, desafiar seus congêneres, dar codilho, codilhar, avantajar-se, aprimorar-se, ir além das medidas de, eclipsar, ofuscar, obumbrar, fazer sombra a, deixar na penumbra, deixar a perder de vista, levar primazia sobre, matar de inveja, preponderar, dar sota e ás, dar sota e basto, imperar, reinar, desbancar;

levar as lampas/a palma; levar de vencida, levar decidida melhoria, valer por todos os mais, prevalecer, exceler, sobre-exceler, sobre-exceder, suplantar, meter no chinelo, fazer raivar de inveja e ciúme, ganhar a palma, dominar;

não ter par, primar, cobrir, figurar na primeira plana, pairar num nível elevado, liderar, sobressair, destacar-se, preluzir; (pop.) arrebentar a boca do balão;

tomar/alçar o colo;

ter precedência, primazia; sair além de, aumentar 35; expandir-se 196; lançar a barra mais longe que alguém, chaçar = levar vantagem, requintar, culminar, sobrelevar, prelevar, preterir, preferir, ter preferência, riscar por cima, levar a barra diante de alguém, lançar o malhão mais alto, baixar a cabeça a alguém, andar adiante de alguém, dar arras a, bater o recorde, deter o campeonato de, não ter que invejar a, pedir meças, empanar, sobrepujar todas as normas da praxe;

tornar superior & *adj.*; superiorizar, superlativar, fazer grande cabedal de, encarecer 482; privilegiar.

Adj. superior, superno, supernal, súpero, supremo, maior, mor, primeiro, mais alto, mais elevado, supino, grande (*quantidade*) 31; distinto, soberano, absoluto, sumo, preeminente, primacial, prevalente, dominador, dominante, principal, essencial, preponderante, poderoso, importante 642; excelente, excelso, único, excepcional, invulgar, privilegiado;

sem rival, sem par, sem paralelo, sem igual, sem competidor;

inimitável, invencível, invicto, inigualável, inconfundível, incomparável, inexcedível, inofuscável, ineclipsável, inobumbrável, insuplantável, insuperável, inultrapassável;

de primeira água/luz/classe/grandeza/plana/de primeiríssima, irrivalizado e irrivalizável, soberano, transcendente, transcendental, sobranceiro, culminante, de nenhum outro avantajado, indiminuto, sem nada que lhe faça sombra, melhor do que, superlativo, insubstituível, peregrino, raro.

Adv. superiormente & *adj.*; de modo superior, com superioridade, em grau elevado, sobretudo, vantajosamente, nomeadamente, primariamente, principalmente, avante de, passante de, para mais de, acima de, *plusquam*, por excelência.

A superioridade indica-se também colocando a preposição *de* entre um subst. no singular e o mesmo subst. no plural. Exs.: *a rosa das rosas*, *o livro dos livros* etc.

Para os adjs., a superioridade indica-se antepondo-se-lhes a expressão *o mais* e pospondo-se-lhes a preposição *de*. Exs.: *o mais rico de*, *o mais belo de*, ou então antepondo ao adj., e mesmo ao verbo, o prefixo *per*. Exs.: *pertênue*, *perlouvar*, *perluzir*, *perlouvável*.

▽ **34. Inferioridade,** subalternidade, subordinação, baixeza, barateza, dependência, sujeição, submissão, acatamento, deficiência, minoria, mínimo, *minimum*, pequenez 32; insignificância, imperfeição 651; desvantagem, derrota, depreciação, desvalorização;

inferioridade pessoal: plebeísmo 876; joão-ninguém 876, humilhação.

V. ser inferior, marchar atrás, carecer de importância 643; faltar (*deficiência*) 641;

estar abaixo de outro em valor ou em mérito; sobestar, não pedir meças a, ser ofuscado/eclipsado/suplantado/obumbrado por; não chegar a, não passar de, não poder medir-se;

rivalizar-se ou competir com, levar desvantagem, perder terreno, perder de preço, ceder a palma (*insucesso*) 732; ficar a dever, depender de, ser um prolongamento de, esbater-se na penumbra;

não poder chegar aos pés, ao calcanhar de; não ser digno de chegar às solas do sapato de, lutar com desvantagem contra, ser de insignificância microscópica; tornar inferior & *adj.*; subalternar, subalternizar, desvalorizar, depreciar, baratear, malbaratar 483; diminuir 36; inferiorizar; humilhar, tripudiar, submeter, sujeitar, espezinhar.

Adj. ínfero, inferior, menor, mais (pequeno & 32); menos (grande & 31); derradeiro, último, subordinado, subalterno, subalternizado, segundo, mediato, diminuído 36; reduzido 195; de pouca monta 643; mínimo, insignificante, somenos, ordinário, vulgar, comum, pífio, reles, fajuto, chué, medíocre, safado, pulha, desprezível, moncoso, lançadiço, chocho, ínfimo, secundário, segundeiro, barato, tosco, malfeito, chavasco, chavasqueiro, atamancado, defeituoso 651; das dúzias, de meia-tigela, imperfeito, desprimoroso, deselegante 846; desprimorado, tal e quejando; fajuto, grosseiro.

Adv. inferiormente & *adj.*; menos, abaixo do par, sob, abaixo de.

Variações de quantidade

△ **35. Aumento,** aumentação, majoração, crescença, acessão, ascensão, subida, alta, ampliação, amplificação, magnificação, dilatação 194; expansão, inflação, desdobramento, progresso, engrandecimento, incremento, crescimento, subimento, acrescentamento, recrescimento, encarecimento, desenvolvimento & *v.*; cúmulo, medra, medrança, médrio; multiplicação, duplicação, triplicação, quadruplicação, quintuplicação, sextuplicação & *v.*, proliferação, prolificação, progressão, agravação, agravamento, recrudescência, recrudescimento, reforço, exageração, exacerbação, irritação, irritamento, dispersão, difusão, propagação 73; redobramento, adição 37;

progressão ascendente, crescente; melhoria, realce, prosperidade, preamar, fluxo, hipertrofia, diástole;

prótese, epêntese, paremptose, paragoge.

V. aumentar, crescer de vulto;

tomar corpo/vulto; crescer, subir, alargar-se, espraiar-se, subir de ponto, recrescer, ir em aumento, atingir (a) elevadas cifras, dilatar-se, avolumar-se, adquirir grande extensão, fortalecer-se, nutrir-se, fortificar-se, robustecer-se, avançar, subir 305; medrar, rebentar, expandir-se, encorpar-se; crescer a palmo/a olhos vistos; tomar as proporções de, viçar, agraudar, generalizar-se, propagar-se, alastrar-se 73; grassar, desdobrar-se, multiplicar-se = refilar, intumescer 194; fazer progresso, ir num crescendo contínuo, recrudescer, chegar ao auge, progredir; tornar maior & agraudar, ampliar, amplificar = ensanchar, acumular, enricar, enriquecer, pluralizar, proliferar, multiplicar, incrementar, acrescentar 37; avultar, engrossar, dar amplas proporções a, procriar, engrandecer, profundar, aprofundar, elevar, impulsionar, começar a maré montante de, realçar, intensificar, reforçar, magnificar, requintar de intensidade, redobrar, acerar (o ódio), duplicar 90; triplicar 93; quadruplicar 96; quintuplicar, sextuplicar etc. 98; agravar, assanhar, exagerar, exacerbar, lançar combustível ao fogo = *oleum addere camino*, pôr lenha na fogueira, espalhar 73; majorar, abundanciar, amiudar, amontar, atear, retemperar, avivar, carregar, refinar, apurar.

Adj. aumentado, aumentativo, aumentatório & *v.*; adicional 37; incrementado, progressivo, crescente, subinte, reforçativo, ampliativo;

aumentável, amplificável & *v.*; protético.

Adv. *crescendo*, aumentadamente, progressivamente & *adj.*; gradualmente, por graus, em aumento progressivo, cada vez mais; quanto mais, melhor.

▽ **36. Diminuição,** decréscimo, decremento, decrescimento, redução, queda, minoração, simplificação, subtração 38; abatimento, encolhimento, baixa, desfalque, tara, descida, coarctação, contração 195; restrição, limitação, encurtamento 201; extenuação, enfraquecimento, empobrecimento, abaixamento, declínio, declinação, decadência, amputação, baixa-mar, vazante, descida 306; refluxo, depreciação, deterioração, míngua, escassez, pioramento 659; mitigação, moderação 174, atenuação;

aférese, síncope, haplologia, polissíntese, apócope.

V. diminuir, decrescer, desfalcar-se, adelgaçar-se, fundir-se, apoucar-se, declinar, descer 306; languescer, arrefecer, afrouxar, amainar 174; definhar, minguar, recuar suas fronteiras, escassear, decair, ir num decrescendo contínuo, ir numa progressão decrescente, perder volume (*contrair*) 195; abaixar, baixar, desentumecer, estar no quarto minguante, estar em minguante, ir em diminuição, percorrer a escala descendente, diminuir de ponto, ananicar-se, sofrer redução;

tornar menor, diminuir, resumir, abreviar, condensar, esbanjar, encurtar 201; amputar, mutilar, podar, coarctar, cercear, limitar, circunscrever, restringir, atalhar, contrair 195; minorar, tirar, retirar, mitigar, atenuar, enfraquecer, desagravar, abrandar, serenar, sofrear, modicar, moderar 174; simplificar, dilacerar, entibiar, apoucar, acanhar, estreitar, apertar, fraquear, fraquejar, subtrair.

Adj. diminuído, decrescente, declinante, diminuível, diminuidor & *v.*; diminuto, inaumentado, inaumentável, redutível, reducente.

Adv. Declinantemente, decrescentemente.

3º) Quantidade subordinada

△ 37. **Adição,** adicionação, anexação, reunião, acrescentamento, acadimento (ant.), anumeração, junção, superadição, superposição, sobreposição, superjunção, superfetação, acessão, adicionamento, adimento, aditamento, subjunção, reforço (*aumento*) 35; contribuição, suprimento, acompanhamento 88; complemento, suplemento, interposição 228; inserção 300; soma, somatório, justaposição, aglutinação.

V. adir, ajuntar, reunir, anexar, somar, acrescentar, englobar, adicionar, anumerar (ant.), áditar, apor, agregar, justapor, aglutinar, afixar, prefixar, unir, juntar, fundir num só número, apensar, apender, enxertar, introduzir 228; inserir 300; incorporar, suprir, engrossar, advir, superpor, repetir, acrescer, ser superadito.

Adj. ádito & *v.*; ajuntado, adido, anexo, apenso, aposto, junto, adicional, suplementar, suplementário, supletório, subjuntivo, aditício, adjetivo.

Adv. e conj. em aditamento, mais, inclusive, *plus*, extra, e, também, outrossim, semelhantemente, da mesma forma, do mesmo modo, afora, além disso, não excluindo, além de que, ademais de, demais, acresce que, *item etc.*, *et coetera*; *et ejusdem furfuris*, *et reliqua*, e quejandos; e assim por diante, assim como, bem como, *cum multis aliis*, bem assim, conjuntamente com, igualmente, parelhamente (ant.), de envolta com, juntamente com, para mais, ainda em cima, além de = sobre (seguido de verbo no infinitivo). Ex.: *além de ser poeta = sobre ser poeta*.

▽ 38. **Subtração,** diminuição, dedução, remoção, ablação, eliminação, supressão, abstração, mutilação, truncação, decepação, corte, poda, abscisão, rescisão, encurtamento 201;

minuendo, subtraendo, diminuendo, diminuidor;

V. subtrair, diminuir, suprimir, eduzir = tirar, descontar, deduzir, abater, retirar, excluir, desfalcar, cortar, podar, separar, aparar, remover, mutilar, amputar, truncar, esnocar, decepar, jarretar, espontar, dizimar, limar, desgastar, cercear, castrar, eliminar, suprimir, desguarnecer, coarctar, circunscrever;

privar, fraudar de 789; diminuir 36; encurtar 201.

Adj. subtraído & *v.*; subtrativo & *v.*

Adv. e prep. menos, *minus*, sem, fora de, exceto 55; afora, salvante, exclusive, com exclusão/restrição, exceção de; salvo, não se computando, não se incluindo, não se falando.

△ 39. (Coisa acrescentada) **Adjunto,** agregado, adido, ádito, aditivo, aditamento, acréscimo, achega;

sufixo, afixo, prefixo, acessório, cortejo, pertença, aposto, anexo, apêndice, apendículo, postila, apostila, apenso, paralipômenos, aumento, reforço, contingente, supranumerário, adorno, parergo, bordado, debrum, enfeite, babado, raboleva, *postscriptum*, epíteto, adscrição, molho, tempero, prolongamento, acompanhamento, adendo, *addendum*, complemento, suprimento, suplemento, sucursal, filial, continuação, cauda, uropígio, sobrecu, rabo, aba, orla, fralda, crescença, sequela 65; postiça (de navio).

V. ajuntar, acrescentar, aditar, apor, anexar, apensar, apender, justapor, afixar, prefixar, sufixar, prepor, antepor, pospor, apostilar, bordar, debruar, adicionar 37; completar.

Adj. adicional, postiço, complementar, suplementar, ádito, aditivo, apendicular, apendiculado, apenso, apendiciado, adscrito, de sobressalente, extranumerário, supranumerário = ascritivo; adjeto, adjetivo.

▽ **40.** (Coisa restante) **Resto,** sobejos, migalhas, sobras, excedente, excesso, remanescente, ensancha, sarandalhas, maravalhas, aparas, diferença, resíduo, resquício, fragmento, cisalhas, ramentos (ant.), caídos, coto, toco, arnela, barra, pé de vinho, fezes, varredura, lixo, rapalha, litargírio, rabeira, biscatos, restolho, relíquia, despojos, magma, impureza, sedimento, aluvião, sujidades 653; jorra, cuim, sarro, refugo 645; outo, rebotalho, cigalho, cinzas, carusma, detritos, destroços, ruínas, ossada, ossaria, ossama, esqueleto, caveira, saldo, crescidos, escória, complemento, escorralha, escorralho, escorralhos, fundagem, fundalha, fundalho, superfluidade 641; marroxo, sobressalente, sobrevivente, o mais, o restante, restojo, gato, pisca = ponta.
V. restar, ficar, sobrar, ficar de sobra, sobrerrestar, sobre-exceder, remanescer, ficar além do necessário, sobreviver, subsistir, sobejar.
Adj. restante, remanente, remanescente, subsecivo, resíduo, deixado, sedimentar, sedimentário, sobrevivente, supervivente, subsistente, sobrevivo, excedente, passante, líquido, supérfluo 641; abandonado 782.
Adv. restantemente & *adj.*

△ **41. Mistura,** sortimento, comistão, permistão, estricote (desus.), babel, metralha = miscelânea, mistifório, mescla, antrecambamento, aliagem, confusão, liga, união = compage, macedônia, amálgama, baralhada, fusão, transfusão, matrimônio, salada, salpicada, salsada, salgalhada, tutilimúndi, choldraboldra, junção 43; combinação 43; promiscuidade, ajoujo, heterogeneidade, hibridismo, sincretismo, ecletismo;
impregnação, infusão, difusão, sufusão, infiltração, interpolação, inserção, intercalação 228; adulteração, falsificação, imitação, tempero, adubo, ingrediente, impureza, elementos;
(composto resultante de mistura): liga, misto, amálgama, forragem, metralha, mistela, mistifório, confusão, embrulhada, misturada, mixórdia, mexerufada = comida de porco, (desordem) 59; olha, olha-podrida, empada, salada, ensalada, salgalhada, *pot-pourri*, salsicha, paio, salpicão, linguiça, salame, micha, anguzada, tigelada, *cocktail*, macedônia; colcha de retalhos, manta de retalhos, mosaico, museu, arca de Noé, caldeirão, maionese, *mare-magnum*, farpas e gravetos, alhos e bugalhos, coisas e lousas, ambígua, fressura, cabidela, mulato, centão, crestomatia, seleta, analectos, crioulos, moreno, pardo, pardavasco, cabra, curiboca, mestiço, caboclo, caboré, abaju, bujamé, zombo, mameluco, brancarana (bras.), mazombo, quarterão, cafuz, cafuza, monho;
cruzamento, mestiçagem, mestiçamento, mestiçaria.
V. misturar, mesclar, antrecambar, entramar, mexer, amassar, sovar, bater, agitar, revolver, ajuntar 43; combinar 48; sortir, ligar, entremear, baralhar, embaralhar, confundir (*desarranjar*) 61; ababelar, amalgamar, consorciar, casar; salpresar, salpimentar, impregnar, saturar, interpolar 228; entrelaçar, entretecer, tecer, englobar, salpicar, cerzir, remendar, entressachar, entremear, associar, envolver, incorporar, enredar, maranhar, instilar, embeber, fundir, infundir, transfundir, infiltrar, tingir, dar cor, colorir, dosar, adubar, temperar, calabrear, batizar (o vinho), aspergir, borrifar, aguar, cruzar, arraçar, mestiçar, caldear, compor, adulterar, falsificar, confeccionar.
Adj. misturado, englobado & *v.*; antrecambado, implexo = emaranhado, envolvido, indiscriminado, comisturado, permisto = amalgamado, híbrido, ambígeno, heterogêneo, matizado, mosqueado, variegado, pampa 440; miscrado = mesclado = misto, miscelâneo, impuro, babélico, ababelado, decomponível;
miscível, misturável, promíscuo, confuso, aliável, combinável, sociável, associável.
Adv. misturadamente & em tigelada, altamaea = indiscriminadamente.

▽ **42.** (Ausência de mistura) **Singeleza,** pureza, simpleza, simplicidade, genuinidade, homogeneidade, clareza, transparência cristalina, cristalinidade, autenticidade;
eliminação, peneiramento, desoxidação, destilação = deflegmação, purificação, limpeza 465; coadura, filtração, filtragem, filtramento, coadouro, coador, filtro, alam-

bique, retorta, cadinho, crisol; número primo, ouro, corpo.

V. ser puro, não conhecer outra substância;

tornar (simples & *adj.*); simplificar, joeirar, ageirar, cernir (ant.) = peneirar 465;

passar pela joeira/pelo crivo; cirandar, coar, deflegmar = filtrar, alambicar, acrisolar, purificar, clarear, clarificar, refinar, depurar (limpar) 652; isolar, libertar de impurezas, apresentar um produto genuíno, desoxigenar.

Adj. simples, puro, indivisível, intemperado, extremo, genuíno, do papo-amarelo, da gema, legítimo, verdadeiro = germano, homogêneo, impermisto, de sangue, de raça, de lei, isento de, alheio a qualquer mistura = acrato, maciço, superfino, autêntico, infalsificado, incomposto, indecomponível, límpido, claro, *pur et simple*, elementar, chilro = imesclado, sem liga, sem confeição, uniforme, homogêneo, incontaminado, impoluto, transparente, diáfano, casto, castiço, lídimo, exclusivo, mero.

Adv. meramente & *adj.*

△ **43. Junção,** ligamento, inseparabilidade, indissolubilidade, liga, associação, nexo, travação, deligação = aplicação de ligaduras, ligação, ligadura, ligame, ligâmen, fusão, enlace, união, complexão = encadeamento, conexão, aliança, amarração, aperto, anexação, acoplamento, coagmentação, conjunção, cópula, juntura, atadura, liação, soldadura, arreatadura, cravação, ensamblagem, ensambladura, ensamblamento, pregagem, pregadura, pregamento & *v.*;

adstrição, emparelhamento, casamento 903; infibulação, afivelação, abocamento, anastomose = inosculação, sindesmose, fibulação, sínfise, comunicação, concatenação, compaginação, reunião 72; laçada, colagem, grudadura, costura, comissura, sutura;

articulação, junta, patela, rótula, pivô, gonzo, quício, bisagra = dobradiça, eixo, mola, braçadeira, macha-fêmea, coiceira, apontoado, cosedura, chuleio, ponto (de costura), pesponto, anel, elo 45, encavo, encaixe, calço.

V. juntar, unir, jungir, liar, ligar, agregar, acoplar, copular, encastalhar, apertar = obstringir, anexar, coagmentar, combinar, fundir, germanar, irmanar, englobar, reunir, associar, somar, aliar, entear = entrelaçar, conjuntar, casar, acasalar;

incorporar, conjugar, envencilhar, emparelhar = emparceirar = amatalotar (dep.), cingir, atar, reatar, enodar, vincular, acorrentar, algemar, amarrar, atracar, aferrolhar, encadear, pregar, chumbar, prender, ajoujar, atrelar, encorrear, amatilhar, arrochar, agarruchar, agarrunchar, atochar, segurar, encaixar, atrusar, engonçar, conchavar, agarrar, apeirar, encambulhar = encangalhar, aferrar, arpoar, entrançar, enredar, entralhar, entretecer, laquear, ilaquear, laçar, enlaçar, enlear, emaranhar;

travar, abraçar, embrulhar, encintar, enrolar, montar, pinar = cravejar, cravar, embutir, ensamblar, emalhetar, encastoar, cilhar, abarbelar, aboiar = prender à boia, envincilhar, abrochar, grampar, acolchetar, chavetar, afivelar = infibular, agrilhoar, engastar, engastalhar, enganchar = engranzar, apresilhar, cavilhar, arreatar, arrematar (o cabelo), arrochar, articular, atacar, entarraxar, (a)parafusar, faixar, precintar, fincar, gatear, encadernar, brochar, compaginar;

pear, acabramar, apedar (ant.), manear, manietar, maniatar, manuatar, encabrestar, abotoar, coser, suturar, costurar, alinhavar, cerzir, pontear, pespontear, chulear, tachonar, soldar, solidificar, grudar, betumar, cimentar, argamassar, colar, enviscar, enfardar, encaixotar, enfeixar.

Adj. junto, anexo, conjunto, conjugado, unido & *v.*; atado, enodado, enredado, preso, ilaqueado;

compacto, maciço, inteiriço, inconsútil, comprimido, firme, fixo, sólido, inabalável; estreita/íntima/evisceralmente ligado, travado, indissolúvel, inseparável, íntimo, indesatável, seguro, férreo, êneo = brônzeo, insecável, indestrutível, imperecível, indescosível, irretalhável, incindível, infracionável, insegregável, ilacerável;

unitivo, vinculatório, conjuntivo, copulativo, conectivo, sutural, sinfisiano, infuso, de conjunto.

Adv. juntamente & *adj.*

▽ **44. Disjunção,** desconexão, desunidade, desconjuntura, desunião, desassociação, desarticulação, desemparelhamento, desligamento, descontinuidade, desagregação, dissolução, desmoronamento, se-

cessão, inconexão, quebra, abstração, isolação, insulação;
isolamento, oásis, clareira, incomunicabilidade, separabilidade, dissolubilidade, abjunção, segregação, *disjecta membra*, membros esparsos, dispersão 73; espalhamento 73, distribuição 786;
separação, afastamento, distanciamento, apartação, arredamento, remoção, ablação, divulsão = separação violenta, apartamento, aparta (ant.), destacamento, divórcio, divisão, merisma, subdivisão;
laceramento, laceração, dilaceração, amputação, fratura = agma = ab-rupção, rotura, elisão, *cæsura*, cesura, incisão, aposcasia, desmembramento, repartimento, desintegração, deslocação, desmonte, luxação, fendimento, rompimento, ruptura, ab-cisão, rescisão, cisão, seção = corte, rachadela, rachadura, fenda, greta, gretadura, abertura, rasgão, rasgadura, rasgadela;
frincha, fisga, cortadura, incisura, serradela, dissecção, dissecação, autópsia, laparotomia, retalhação anatômica, lanho, anatomia, apospasmo = solução de continuidade, dissetor (*instrumento cortante*) 253.
V. ser (separado & *adj.*); fazer-se em pedaços;
disjuntar, separar = cindir, fender = escachar, departir, desajustar, afastar, distanciar, arredar, desaconchegar, desenfeixar, desunir, disjungir, desajuntar, desapartar, apartar, desagarrar, espalhar, dispersar 73, desliar, desligar = exsolver, descimentar, deslaçar, soltar, largar = desasir, desobrigar, desarticular, desassociar, tesourar, divorciar, destroncar, luxar, desanexar, desatar, desdar = desnodar, despregar = desemalhetar, desenastrar, desprender = ablaquear, ablaquecer;
segregar, isolar, insular, ilhar, extremar, encantoar, desembaraçar, desmontar, desabraçar, desenclavinhar, desatacar, destravar, fracionar, desmembrar, desagregar, desintegrar, desvincular, desencorporar, desamalgamar, desemaçar, desemedar, descingir, desempilhar, desacavalar, afrouxar, alargar, suxar, bambar, bambear, deslassar, desentesar;
desapertar, desarrochar, desabrochar, desabotoar, desatrelar, desalinhavar, desatracar, desamarrar, desacumular;
descoser, descosturar, desencorrear, soltar, desentrouxar, desacolchetar, desenlear, desempastar, desencadear, desencavilhar, desalgemar, desacorrentar, desagrilhar, desirmanar, descasar, desmaridar, desemparelhar, desemparceirar, descravar, descravejar, desencilhar, desajoujar, descangar, desjungir, descimentar, desgrudar;
desencastoar, desquiciar, quebrar, retalhar, secionar, cortar, cortilhar, fender, refender, rachar, estalar, serrar, serrafaçar, sarrafaçar, serrotar, sarrafar, estilhar, partir em estilhaços, escadraçar, esfarrapar, escaqueirar, arrebentar, rasgar, esgarçar, escangalhar, espatifar, estracinhar, lacerar, atassalhar, esborraçar;
esbarrondar, esboroar, desfazer, romper, postejar, eviscerar, esquartejar, espostejar, abrir, dilacerar, escanchar;
amputar, laparotomizar, escacar, despedaçar, cassar;
fazer em fatias, em frangalhos; fraturar, esbandalhar, esborrachar, esfacelar, estraçalhar, desconjuntar, desarticular, esbuxar, desferrolhar, lanhar, parcelar, desencadernar, desencaixar, desenglobar; desenfiar, desengranzar, desengastalhar, desengastar, desgalhar, debandar 73; cortar, dissecar, anatomizar, deslocar, desnocar, pulverizar 330; partilhar 786.
Adj. separado, esparso, disperso, soluto, solto, ímpar, desconexo, inconexo, desconjuntado, desunido & *v.*;
descontínuo 70; fragmentado, interciso = retalhado;
erradio, errático, órfão, solteiro, viúvo;
avulso, salteado, perdido, etiquetado à parte, solitário;
inarticulado, desemparelhado, desacompanhado 87; isolado, semoto = afastado, insulado, incomunicável, distinto, diferente, outro (pron.), diverso, parcelado, único, só, esporádico, fracionado, cortado, frouxo, desapertado, bambo, suxo, lasso;
separável, retalhável, dissolúvel, lacerável & *v.*
Adv. separadamente & *adj.*

45. Vínculo, laço, laçada, arca da aliança, monho, trena, nó, nódulo, nó cego, nó cassiótico;
atadura, amarilho (bras.), atadouro, liga, ligamento, ligadura, ligame, liamento;
conectivo, conjunção, jugo, canga, ajoujo = engaço, conexão, elo = nexo = fuzil, junção 43;

risca, traço de união; hífen = tirete, travessão, cópula, intermédio, parêntese, istmo;

dobradiça, quício, bisagra, engonço, gonzo, macha-fêmea, eixo, raiz, encarna = engaste, tendão, cordão umbilical = vidma = úraco = funículo;

junta 43; articulação;

corrente, cadeia, cadeia ênea, catênula, corda, cordel, megalho, cordão, presilha, barbante, fita, alamar, cabo, gúmena, camelo, amante, calabre, maroma, correia, embira, calabrote, amarra, amarreta, baraço = soga, guita, correão, grilheta, colhera (bras.), atilho, lio, precinta, cabeçada, arreata, cabresto = torçal (bras.), maneia, maniota = solta = peia = manica = manicla (bras.) = prema = acabramo ou cabramo = trambolho, rabicho, retranca, cambão;

atadura, atadouro, cinto, petrina, faixa, banda, cintilho, cilha, abrochador, alça, fecho, alfinete, acícula, grampo, grampa, balmaz, balmázio, pino, prego, tacha, clavija, cravija, cravo, cavilha, chaveta, tarraxa, parafuso, parafuso de Arquimedes = cóclea;

tira-fundo, taramela, fechadura, botão, percevejo, colchete, firmal, broche, liga, presilha, engate, ferrolho, carmona, bedelho, trinco = castanho, talambor, cadeado = loquete (pop.), embude, abraçadeira, anzol, ataca, atacador, fiveleta, fivela = fíbula (ant.);

gato, garavato, arpéu, arpão, fateixa, gancho, ganchorra, gastalho, croque, barrilete, linhote, trave, sobrecinga;

cimento, terra, inglesa, *beton*, betão, betonilha;

argamassa gorda, magra; aglomerado, betume, areísca, tetim, grude, cola, marufle, eitocola, malta, solda, tincal, tincar, visgo, barro, obreia, lacre, pegamasso;

ponte, pinguela, viaduto.

V. lançar uma ponte entre, ligar 43; pendurar 214; conglutinar, argamassar, grudar, colar, soldar, betumar, vincular, lacrar, acabramar.

Adj. vincular, grudadeiro, pegadiço, peganhento, viscoso, grudento, glutinoso, conglutinante, conglutinativo 46; visguento.

△ **46. Coesão,** ligação recíproca das moléculas, aderência, coerência, conexão, ancilotia, adesão, concreção, conglutinação, aglutinação, aglutinamento, coalescência, aglomeração, agregação, pegamento, grudadura, pegadura, soldagem, soldadura, tenacidade, pegajosidade, viscosidade 352;

aliança, concerto, concordância, harmonia, pacto, sintonia;

conglomerado, aglomerado, concreto (*densidade*) 321; rêmora.

V. ter (coerência & *subst.*); aderir, coerir, pegar, pregar como cera, aderir como ostra ao rochedo, ligar, segurar, elar-se, abraçar, fixar-se em, enroscar-se em;

aderir, aglomerar(-se), grudar(-se), colar(-se), encolar(-se), conglutinar, glutinar, aglutinar, coalescer, juntar-se, unir(-se), soldar, consolidar(-se), solidificar(-se) 321; cimentar.

Adj. coesivo, adeso, adesivo, aderido & *v.*;

aderente, coalescente, aglutinante, aglutinativo, pegadiço, peganhento, pegajoso, grudento, languinhento, viscoso, conglutinoso, glutinoso, conglutinativo;

unido, junto, pegado, agarrado, inseparado, séssil, inextricável, inseparável, infrangível, compacto 321; maciço, tenaz.

Adv. unidamente & *adj.*

▽ **47. Incoesão,** imiscibilidade, incoerência, separabilidade, relaxe, relaxação, frouxidão, laxação, lassidão, separação, disjunção 44; inaderência, inaglutinação, incoalescência, desgrudadura, dessoldadura.

V. soltar, desgrudar, dessoldar, descolar, despegar, desaglutinar, descimentar, desaderir, desprender, afrouxar, laxar, desapertar, destacar.

Adj. imissível, inaderente, incombinável, incoerente, desatado, solto, frouxo, soluto, desagregado, espalhado, lasso, bambo, incombinado 49; impermisto.

Adv. incoerentemente & *adj.*

△ **48. Combinação,** mistura 41; junção 43; temperamento, recomposição, composição, mescla, união, unificação, posição, crase, concentração, contração, síntese, incorporação, agrupamento, miscibilidade, amalgamação, amalgamamento, fusão, ligação íntima, coalescência, casamento, adequação, compatibilidade, consórcio, absorção, absorvência, aglutinação, inquartação, liga, afinidade, assimilação;

composto, produto, preparado, amálgama, resultado, complexo de diversas combinações, composição, *tertium quid*, resultante, impregnação.

V. combinar, sintetizar, misturar harmonicamente; unir intimamente dois ou mais corpos e obter um corpo inteiramente diverso; incorporar, fundir, adunar, terçar, unificar, absorver, reincorporar, consolidar, congregar, amalgamar, casar, diluir, centralizar, cimentar uma união, consorciar, compor, recompor, quinar, compor-se, ser constituído, ser formado, consistir, constar;

ter, entrar na sua composição.

Adj. combinado, combinável, combinatório & *v.*; miscível, associável;

impregnado, saturado de; sintético.

▽ **49. Decomposição,** análise, diálise, dissecção, dissecação, resolução, catálise, dissolução, desagregação, desarticulação, esfacelamento, corrupção (*sujidade*) 653; dispersão 73; disjunção 44; eletrólise, eletrolisação, dialisação, dialisador, copelação.

V. decompor, dissolver, desagregar, dissecar = anatomizar, copelar;

resolver, separar em seus elementos; analisar, dialisar, eletrolisar, descarnar, dividir em partes, retalhar anatomicamente, escarnar, escarnificar, descentralizar, desincorporar, desamalgamar, destrinçar, desmontar, desarmar, desenredar, desenrolar 313.

Adj. decomposto & *v.*; catalítico, eletrolítico, analítico.

4º) Quantidade concreta

△ **50. Todo,** totalidade, conjunto, íntegra, somatório, integridade, total, inteireza, plenitude, completude, *ensemble*, coletividade, universalidade, unidade 87; completamento, tudo, um, a unidade, agregado, complexo, o grosso, o montante, soma, bolo, *tout ensemble*, comprimento e largura, o alfa e o ômega, massa, corpo, *compages*, tronco, esqueleto, armação, ossada, ossatura, arcabouço, estrutura 329; a parte maior, principal ou mais favorecida; parte essencial 642; a parte do leão, o melhor bocado, o comprido e o curto.

V. formar, constituir, reunir em um todo; integrar, integralizar, arredondar, completar, complementar, repletar, inteirar, inteiriçar, adunar = aunar (ant.) = incorporar, unificar, tornar uno e indivisível, amontoar = coacervar, agregar (*reunir*) 72; totalizar.

Adj. todo, total, íntegro, integral, inteiro, global, completo 52; um, *uno*, inquebrado, indiviso, impartilhado, inconsútil, inteiriço = monóxilo, imutilado, incoarctado, irrepartido, irrestrito, indissolvido, indiluto, indestruído, inconsunto, perfeito;

impartilhável, indivisível, inconsuntível, inconsumível, irrepartível, infrangível, inquebrável, inseparável, insé(c)til = que se não divide, indecomponível, indissolúvel.

Adv. totalmente & *adj.*; inteiramente, integralmente, completamente 52; em cheio, em grosso, englobadamente, por atacado, por grosso, por encheio, por junto, em globo, em bloco, em massa, em peso, de altamala, na totalidade, *in-extenso*, por extenso, *en bloc*, de monte a monte, na íntegra = *in integrum*, por inteiro;

sem lhe faltar um jota/um til; de alto a baixo, dos pés à cabeça, de lés a lés, de fio a pavio, de cabo a rabo, de alfa a ômega.

▽ **51. Parte,** porciúncula, punhado, jacto/jato, porção, dose, gole, trago, *item*, partícula, particular, particularidade, um pouco, alguma coisa, algo, um tanto, um quê, divisão, subdivisão, fração, articulação, seção, lanço, estirão, trato, capítulo, centúria, verso, versículo, artigo, parágrafo, inciso, cláusula, verba, párrafo (ant.), provará;

passagem, trecho, setor, quadrante, segmento, trocisco, fragmento, ramento (ant.), miúça, miuçalha, escombro, apara, remendo, raspa, talisca, parcela, verbete, cigalho, pedaço, nesga, retalho, unidade, pétala, tassalho, negalho, migalha 32;

motreco, motreto, fatia, taco, talhada, fatacaz, bocado = biró, lasca, posta = trincha, faneco, tira, toco, coto, toro, camada, matacão = naco, palmo, pazada, catrameço = grande pedaço = tracanaz = tracalhaz, ração, lâmina 204; metade, terça parte 91, 94, 97, 99; prestação, anuidade, data, dúnia, quinhão 786; estilha, resquício, gomo, página, folha, malha, peça, percentagem, rapsódia, estrofe, canto, episódio;

membro, braço, galho, ramo, rebento, vergôntea, renovo, renova, componente 56, elemento;

sucursal, filial, manta (de carne), posta, lombo, perna, órgão, compartimento, seção, dependência, departamento (*classe*) 75;

distrito, zona, província 181; calota, fator.

V. partir, cortar, repartir, estilhaçar, cortilhar, ramificar, subdividir, esquartejar, espostejar, aparcelar, parcelar, fracionar 44; fragmentar = cominuir, secionar, torar, trinchar, afatiar, partilhar 786; esfatiar, trociscar, lascar, rascar, tesourar, picar, partir em bocados, postejar, desmontar, desarmar, desmanchar, decompor, desmantelar, desfazer, desacavalar, encanteirar, esmigalhar, esborraçar 44; escadraçar, segmentar, talhar, truncar; dividir em duas, em três partes 91, 94, 97, 99.

Adj. parcial, parcelado, parcelário, fracionário, partitivo, fragmentário, secional, divisional, alíquota, aliquanta, divisionário, subdivisionário, submúltiplo 91, 94, 97, 99;

cortado, retalhado & *v.*, interciso = truncado;

cortável, cindível, retalhável, fracionável & *v.*

Adv. parcialmente & em parte, por partes, fragmentariamente, por prestações, a varejo, a retalho, parceladamente, em quotas, palmo a palmo, gota a gota, às pinguinhas, às colheradas, aos empurrões, aos bocados, pinga por pinga, peça por peça, por miúdo.

△ **52. Completamento,** completação, complementação, integração, integralização, preenchimento, remate; enchimento, inteireza, integridade, perfeição 650; solidez, solidariedade, unidade, tudo, *nec plus ultra*, ideal, limite;

complemento, suplemento, apódose, cogulo; plenitude, saturação, saciedade, preamar, abastança, suficiência 639, abundância.

V. estar (completo & *adj.*); tornar completo & *adj.*; integrar, integralizar, inteirar, completar, complementar, perfazer 729; colmar, encher, lotar, atestar, carregar, preencher, atufar, imbuir, ingurgitar, inçar, pejar, rechear, empanturrar, abarrotar, fartar, saciar, preencher as deficiências, suprir, saturar, encher até as bordas, atulhar, entulhar, entupir, obstruir, impregnar, alforjar, apinhar, apinhoar, povoar, congestionar.

Adj. completo, perficiente, inteiro, todo 50; perfeito 650; cheio, pleno, cabal, maciço, rematado, bom, absoluto, total, plenário, exuberante, sólido, indiviso, com todas suas partes, íntegro, integrante, bruto, ilíquido; exaustivo, radical, regular, consumado, bem-acabado, incondicional, inqualificado, livre, abundante 639; transbordante, recheado; abarrotado, cheio até a boca/até as bordas; replenado, lotado, superlotado, entulhado & *v.*; alambazado, congestionado, repleto (*superabundante*) 640; saturado, supersaturado, atestado, empanturrado, copioso, onusto, prenhe, completável, complementar, suplementar, supletivo, supletório, chapado, rematado, matriculado, experimentado, refinado, matraqueado, com todos os acessórios, sem faltar um til, redondo.

Adv. completamente & *adj.*; redondamente, unidamente, perfeitamente 650; totalmente, *in toto*, plenamente, eficazmente, uma vez por todas, por força;

sob todos os aspectos, todos os pontos de vista; de todo o ponto, cabalmente, para todos os fins e intenções, *toto coelo*, amplamente, até a medula dos ossos, de corpo e alma;

com todos os sacramentos/todos os requisitos/todos os matadores;

até as orelhas/os cotovelos/os olhos; sem faltar nada, tanto quanto possível, *à outrance*, como sói ser;

por todo, do primeiro ao último, do princípio ao fim, do alfa ao ômega, de uma extremidade a outra, da cabeça aos pés, de alto a baixo, *de fond en comble*, de fio a pavio, de cabo a rabo, de ponta a ponta, de mar a mar, de meio a meio, fibra por fibra, *à fond*, a fundo, *a capite*, *ad calcem*, *ab ovo usque ad mala*, a pleno, na íntegra, de lado a lado, de lés a lés, de um extremo a outro, pela proa e pela popa, *de pied en cap*, *cap à pied*, de ponto em branco, até o fim da linha, *sous tous les rapports*.

▽ **53. Deficiência,** escassez, desprovimento, exiguidade, parcimônia, míngua, privação, inópia, carência, insuficiência 641; falha, lacuna, omissão, falta, silêncio, defeito, buraco, estacionamento 304; imperfeição 651; precariedade, senão, imaturidade, vacuidade, inanidade;

deficit, desfalque, supressão, *caret*; intervalo 198; sinalefa, elisão, inacabamento 730; vácuo, solução de continuidade 70; oco, vazio, croca, falha.

V. estar incompleto, não atingir a meta 304; demear, carecer, mancar, faltar 640, escas-

sear; negligenciar 460; omitir, suprimir, cancelar, desfalcar, desprover, rarear, truncar, esquecer, preterir, passar em claro, abstrair-se de, esvaziar, vazar o conteúdo, esgotar, exaurir, ficar em meio, ficar por concluir, faltar pouco, despejar, pôr de parte, prescindir-se de, dispensar, refugar, desprezar, eliminar, expulsar, desalistar, segregar; passar por cima, pretermitir, sotopor, postergar, deitar fora, largar de mão, pular, glosar, cortar, tesourar, excetuar; passar em silêncio/em claro; deixar no tinteiro;
capinar, esgaraminhar, mondar, comer.
Adj. deficiente, incompleto, interminado, inacabado, mútilo (poét.), mutilado, lascado, manco, imperfeito 651, precário; semipleno; defectivo, defeituoso 651; deficitário, restrito, falho, magro, lacunar, lacunoso, superficial, perfunctório, em falta, em atraso, desprovido de, pobre de, despido de, falto de, diminuto, esboçado, cru (não preparado) 674; vazio, inane, decepado, truncado & *v.*;
em andamento, em construção, em preparo, em agraço, por encher.
Adv. incompletamente & *adj.*; por partes, a retalho, às migalhas, por prestação 51.

△ **54. Composição,** preparo, constituição, formação, configuração, organização, arrumação, confecção, fabricação, manipulação, combinação 48; inclusão, admissão, inexclusão, compreensão, abrangimento, recepção (inclusão) 76; crase, sinérese, mistura, fusão.
V. ser composto/feito/formado/constituído; ter na sua composição, consistir, cifrar-se, resolver-se, transformar-se, admitir, comportar, incluir 72; compreender, abarcar, conter, encerrar, admitir, abranger, abraçar;
compor, recompor, adunar, constituir, reconstituir, formar, fabricar, manipular, fazer, confeccionar, organizar, preparar, aviar, aprontar, fazer a síntese.
Adj. composto, continente, constituinte, constitutivo, componente, compositivo.

▽ **55. Omissão,** exclusão, exclusiva, ressalva, exceção, inadmissão, inadmissibilidade, pretermissão, pulo, salto, silêncio, supressão, expulsão, eliminação, repúdio, rejeição, divórcio, exílio, banimento, proscrição 970; restrição, separação, segregação, isolamento, corte, dispensa, demissão, exoneração.
V. ser excluído, ficar de fora, não ganhar admissão, extravagar = andar fora do número, excluir, barrar, deixar fora, vedar a entrada, varrer do cenário, rejeitar, recusar, afastar, desviar, tirar, deserdar, privar de, prescindir, passar sem, dispensar, abstrair-se de, refugar, desprezar 930; expulsar, esquadrilhar, eliminar, desalistar, dar baixa, repelir, distanciar, segregar, negligenciar 460; banir 972; demitir, exonerar, desjungir 44; extirpar, passar por cima, pretermitir, sotopor, postergar, largar de mão, omitir, pular, suprimir, glosar, cortar, tesourar, excetuar;
passar em silêncio, em claro; deixar no tinteiro, joeirar, capinar, peneirar, esgraminhar, mondar.
Adj. excluído, exclusivo, excluso, inincluído, disperso, inadmitido, inadmissível, inaceito, inaceitável, eliminado, dispensado, demitido, eliminador, eliminatório, eliminável & *v.*; exceto, afora, salvo, sem entrar na conta, excluindo, tirante, menos, salvante;
Adv. com exceção/exclusão de; exclusive, fora, à parte;
pondo de parte/de lado; abstraindo-se de, a menos que, a não ser que.

△ **56. Componente,** componência;
parte integral/integrante/essencial; componente, componente constitutivo, célula;
elemento, elemento constitutivo, constituinte, forças componentes, princípio, símplices, material, ingrediente, substância, droga, fermento, levedura, parte e parcela, fator, fragmento, átomo, molécula, protoplasma, conteúdo, mônada, pertences, membro, parte 51; base, dependência; insumo, matéria-prima,
V. combinar-se; entrar na composição/na confecção;
ser a base de, incorporar-se, fazer parte de, ser elemento componente de, compor, constituir, pertencer a, formar, participar de 778; constituir a essência de.
Adj. componente, inclusivo, constitutivo, constituinte, compositivo, integrante, essencial, inerente, indispensável.
Adv. inclusivamente & *adj.*

▽ **57. Alheamento,** divórcio, extrinsecabilidade 6; singularidade, barbarismo, estrangeirismo, exterioridade 220;

corpo estranho; quisto, planta exótica, entrelopo, alienígena, estrangeiro, ave de arribação = *cencramidade*, imigrante, emigrante, forasteiro, ádvena, particular, desconhecido, intruso, intrujão, intrometido, zarelho, bilhostre (depr.) = emboaba (depr.), indesejável, fulano, fuão, pau-rodado (bras.).
Adj. estranho, alheio, franduno, franduleiro (desus.) = estrangeiro, forasteiro, peregrino, forâneo, arribadiço, adventício, desconhecido, profano, leigo, vindiço, esquisito, singular, exótico, gringo (depr.), importado, transmontano, ultramontano;
inassimilável, inaclimável, imiscível, intruso, intrometido, intrujão, metediço.
Adv. em terras estrangeiras, no estrangeiro, além dos mares, de contrabando.

Divisão IV. ORDEM

1º) Ordem em geral

△ **58. Ordem,** ordenação, regularidade, harmonia, correção, boa disposição, critério, conformidade, proporcionalidade, incomplexidade, correspondência, simetria, música das esferas, periodicidade, arranjo, ciclo, classificação, acomodação, sintaxe, distribuição ordenada, regra, método, simplicidade, gradação, graduação, passo, grau, progressão, série 69; ritmo, cadência; subordinação, rotina, compasso, disciplina, disposição, orientação, coordenação, alinhamento, sistema, economia, seriação, direção, fileira 69; arranjo 60.
V. ordenar(-se), arrumar, organizar, dispor, estar, ficar em ordem; formar, enfileirar-se, alinhar-se, colocar-se, ocupar o lugar devido, acomodar-se, estar em regra, corresponder, funcionar regularmente, arregimentar-se (60).
Adj. ordenado, regulado, bem regulado, bem disposto, simétrico, organizado, enfileirado & *v.*; sistemático, gradual, gradativo, graduado, serial, seriário, seriado, disciplinar, uniforme, normal, incomplexo, simples, regrado, rítmico, ritmado, metódico, trístico = em três fileiras.
Adv. ordenadamente, sistematicamente & *adj.*; metodicamente, por ordem, em marcha regulada, *seriatim*, de grau em grau, apostadamente = em boa ordem, em escala ascendente, em escala descendente, com movimento de relógio, em períodos fixos 138; por escala, por tabela;
obedecendo a um critério/a uma lei.

▽ **59. Desordem,** desarranjo 61; irregularidade, descompasso, anomalia 83; desmanho = confusão, anarquia, desgoverno, transtorno, desmantelo, ausência de método, desacordo 24; assimetria, dessimetria, desalinho, desmaranho, indistinção, indiscriminação;
sarabulhada, sarapatel, angu, angu de caroço, sarabulho, sarafusco, trapalhada, embrulhada, barafunda, bagunça, bafafá, auê, cipoal, bochincho, o diabo a quatro, choldra, choldraboldra, balbúrdia de mil demônios, encrenca, turumbamba (bras.), baralha, barrilada, badanal, promiscuidade, matalotagem, complicação, intrincamento, meada, emaranhamento;
labirinto, dédalo, massagada, chirinola, estricote, envolta, atarantação, perturbação, banzé, caos, *imbroglio*; *omnium gatherum*, pandemônio, contradança, salgalhada, tralhoada, espalhafato, tibornice, tiborna, tibórnia, tumulto, balbúrdia, tropel, chinfrim, orgia, valverde (reg.), azáfama, marejada, marulhada, rastolho, *mare-magnum*, bambá (bras.), charivari, rebuliço;
carnaval, mixórdia, alvoroço, alvoroto, mistifório, caldeirada, miscelânea, empada, montão, mistela, moxinifada, maionese, embrulhada = garabulha, misturada, salada, cabidela, remexido, cipoal, grenha, ninho de ratos, sorvalhada, irregularidade, complexidade, incurialidade, indisciplina, *non descriptum*, pastel, Babel, Babilônia, fermentação, ebulição, agitação 315; convulsão, motim, polvorosa, arruaça (contenda) 720; alarido, celeuma, vozearia, matinada, escarcéu, algazarra 411; saturnais, casa de malta, açougue, beetria.
V. desordenar, estar, ficar em desordem, ababelar;
andar, estar tudo desorganizado/às avessas/de pernas para cima; desorganizar 61; bagunçar; não haver regra.
Adj. desordenado, não (organizado 60); incôndito, irregular, incurial, anômalo, desassimétrico, assimétrico, descompassado, anárquico, mau, ruim, anormal, emaranhado = engodilhado, dessultório, caótico, confuso, bagunçado, turvo, túrbido, indigesto, desarranjado 61; invertido

218; informe 241; complicado, indiscriminado, indiscriminável, incomplexo = intrincado (*difícil*) 704; ababelado, babélico, babilônico, labiríntico, entrecambado = enredado, dedáleo, impenetrável, embaraçoso, inextricável, violento 173; ametódico, atropelado, promíscuo, atabalhoado, confundido, envolto, orgíaco, baralhado, tumultuoso, tumultuário, perplexo, revoluto, revolvido (*v.* 61); prepóstero = oposto à boa ordem.

Adv. desordenadamente & *adj.*; interrompidamente, por saltos bruscos, *per saltum*, precipitadamente, tumultuariamente, ao desbarato, desbaratadamente, de tropel, a trouxe-mouxe, de montão, em montão, atabalhoadamente, promiscuamente, amatalotadamente, atrapalhadamente, às três pancadas, de cambulhada, à toa, *à tort et à travers*, *ab hoc et ab hac*, a torto e a direito, de roldão, de rondão, *sine delectu* = granel, à lota, de cambalhota, em monta, à fula-fula, ao estricote, às soltas, em desalinho, torraz-borraz (pleb.), à matroca, sem trelho nem trabelho, em debandada.

△ **60.** (redução à ordem) **Arranjo,** arranjamento (*plano*) 626; preparação 673; coordenação, composição, arrumação, ordenação, distribuição, colocação, combinação, organização, esquema, estrutura, graduação, classificação, seriação, instalação, simplificação, estruturação catalogação, alfabetação, ordenamento, agrupamento, acondicionamento, alinhamento & *v.*; taxinomia, sintaxe, análise, sistematização & *v.*

V. arranjar, pôr em ordem, ordenar;

reduzir, trazer à ordem; restabelecer a ordem; entabular, dispor, colocar, dispor bem, formar, alinhar, agrupar, distribuir, designar as posições, endireitar, regrar, classificar, predicamentar, sistematizar, estruturar, alfabetar;

normalizar, regular, regularizar, teorizar, metodizar, coordenar, organizar, catalogar, categorizar, recompor, simplificar, regulamentar, capitular;

colocar por ordem alfabética ou cronológica; sortear, registrar 553; graduar = esbater, assingelar, desembaralhar, perfilar, destramar, desemaranhar, cardar, carmear = desenredar, destecer, desembaraçar, desenrascar, engrenhar, consertar, desenviesar, encaminhar, encarreirar; encarrilar = pôr nos trilhos/nos eixos; arregimentar, fazer ala, dispor metodicamente = combinar, dicionarizar, uniformizar, orientar.

Adj. arranjado, metódico, regrado, comedido, pautado, criterioso, ordenado 58; sistemático, harmonioso, classificado, estruturado, alfabetado, catalogado & *v.*; uniformizado, uniforme, classificável, classificativo & *v.*

Adv. metodicamente & *adj.*

▽ **61. Desarranjo,** desarranjamento, incoordenação, desorganização, perturbação, transtorno, bagunça, confusão, mixórdia, desarrumação, anarquização, interrupção, eclipse, distúrbio, destrambelho, subversão 218; preposteração.

V. desarranjar, desamanhar, complicar, desconsertar, deslocar, esbuxar, desorganizar, desclassificar, desacomodar, desmanchar, confundir, atrapalhar, assarapantar, desordenar, turbar, pôr em desordem, bagunçar, anarquizar, remexer, revolver, subverter 218; convulsionar, esbaralhar, embaralhar, baralhar, descoordenar, enredar, emalhar, obscurecer, interromper, interpolar, perturbar, transtornar, transverter, vascolejar, remoinhar, complexar, enriçar = emaranhar, barulhar, balburdiar, misturar 41; intricar, atarantar, preposterar, perverter, alterar, descompor, desconjuntar, indisciplinar;

levar a indisciplina/a desordem a;

desgalgar = lançar por um declive ou pela ladeira abaixo; desmantelar, desarvorar, descompassar, desproporcionar, desmontar, pôr fora do lugar, desarrumar, desperfilar, descarrilar;

tirar dos gonzos/dos trilhos; desquiciar, escouçar, descarreirar, desenfileirar, confundir alhos com bugalhos.

Adj. desarranjado, bagunçado, anarquizado, tumultuado, caótico, desarranjável, desarranjante & *v.*

2º) Ordem consecutiva

△ **62. Precedência,** guia, *le pas*, superioridade 33; importância 642; véspera, preponência, preferência, antecedência, anterioridade (frente) 234; precursor 64; primado, primazia, primogenitura, preeminência, principalidade, prioridade 116; chefia, precessão 280; anteposição, anteocupação, alvorada, os primeiros clarões.

V. preceder, precursar, precorrer, vir antes, vir primeiro, vir na vanguarda, vanguardear, romper a marcha, ir à testa, ir na frente 280; madrugar, capitanear, chefiar, tomar a dianteira, desvirginar, introduzir, antepassar, antecipar, priorizar, antepor, ter a precedência, preluzir, prefixar, prefinir, prepor, preestabelecer, preludiar, prefaciar, preambular, exordiar, proemiar, antepor prêmio a.

Adj. precedente, antecedente & *v.*; passado, último, findo, pregresso = anterior, prévio, prior 116; sobredito, predito, referido, aludido, citado, primeiro, primaz, supramencionado, acima mencionado, supradito, supracitado = predito, já mencionado, primitivo, primal, primevo, primordial, precursor, precursivo, preponente, prepositivo, preveniente, liminar, preliminar, anteprimeiro, preparatório, vestibular, preambular, exordial, proeinal, introdutivo, introdutório, inaugural 66; preluzivo, penúltimo, antepenúltimo, primário, transato, pré-agônico, primoponendo.

Adv. precedentemente & *adj.*; de antemão, antecipadamente, em primeiro lugar, *in primo loco*, antes, antes de tudo, primitivamente, antes de mais nada, primeiramente, primeiro, *primo*, suso, acima, supra.

Provérbio: A quem madruga, Deus ajuda.

△ **63.** (o que vem depois) **Sequência,** sucessão, subsequência, consequência (*vinda atrás*) 281; consecução, sucesso, posterioridade 117; ulterioridade, continuação, ordem de sucessão, sucedimento, sucessividade, continuidade, enfiada, secundariedade (*falta de importância*) 643; subordinação 34; futuro.

V. suceder;

vir depois/em seguida (*atrás* 281); ir na retaguarda, seguir-se, sobrevir, encerrar, fechar, substituir, sufixar, pospor, apender, apensar.

Adj. sequente, consequente, subsequente, seguinte, futuro, vindouro, porvindouro, imediato, consecutivo, conseguinte, subsecutivo, sucessivo, decorrente, seguido, ulterior, inframencionado, infra-assinado, abaixo mencionado, abaixo-assinado, infraescrito, alternado, último, posterior (retaguarda) 235; póstero, pospositivo, posponente, codicilar.

Adv. consequentemente & *adj.*

△ **64. Precursor,** prenunciador, antecessor, decessor, predecessor, antepassado, nossos pais, antecedente, precedente, ascendente, vanguardeiro, pioneiro, dianteiro, introdutor, prógono, protonauta, protomártir, primogênito, arauto, anunciador, porta-voz, núncio, heraldo (ant.), faraute, anteâmbulo, prenúncios, pressentimentos, pródromos, propatia, guia, mistagogo, alimpadeiras, guarda-avançada, dianteira, anteguarda, vanguarda = *prima acies*, vedeta, banda de música, guieiro, guiador, batedor, bandeirante, matalote;

estreante, debutante (gal.), introdução, nariz de cera, prolegômenos, prefácio, prefação, antelóquio = proêmio = isagoge, prólogo, preâmbulo, aviso ao leitor, advertência, loa (ant.), exórdio, primórdio;

edição *princeps*, prolepse, cabeça, cabeçalho, título, preliminares, antepredicamentais, prótase, frontispício, fachada, portada, frontaria, preparativo 673; prelúdio 66; premissa, primícias, predição 512; profecia, prognóstico, presságio 512; prefixo, anteocupação, antenome, anteporta, antefirma, antepasto = aperitivo, preposição = prevérbio, retro.

Adj. precursor, precursador, preluzivo, protático, proemial, exordial, prodrômico, inaugural 66; preliminar, propedêutico, isagógico, precedente, vanguardeiro 280, antecipatório.

▽ **65. Sucessor,** substituto, sucedâneo, herdeiro, continuador, porvindouro, descendência, progênie; retaguarda, comitiva, sequela, séquito, cortejo, acompanhamento, escolta, sequaz, caudatário, satélite, cerra-fila, ordenança, sombra, comboieiro, guarda, filho póstumo, sobrestante, sufixo, cauda, *queue*, esteira, cola, coice, apêndice, posfácio, *postscriptum*, pós-escrito, adscrição, apostila, fecha, fecho, epodo, epílogo, peroração, codicilo, prole, secundinas, póstero, posteridade, dependência, desenlace, desfecho, conclusão, desate, desenredo, remate, solução, fim 67; sobremesa, apoteose, *arrière-pensée*, assinatura.

V. suceder, substituir, render, advir, continuar, seguir-se, vir depois.

Adj. sucessório, porvindouro, póstero, posterior, futuro, seguinte, sequente, subsequente, ulterior, vindouro.
Adv. sucessoriamente & *adj.*

△ **66. Começo,** início, iniciação, princípio, primitiva, instauração, encetamento, aparecimento, incipiência, incoação, primórdio, *incipit*, introito, introdução, prólogo, proêmio, prefácio 64; alfa, instalação, inauguração, exórdio, estreia, debute (gal.), iniciativa, compeço, fundamento, pedra fundamental;
origem (causa) 153; tronco, botão, rebento, nascença, semente, raiz, embrião, feto, germe 153; ovo, primeiro degrau, primeira etapa, rudimentos, elemento inicial, alicerces, abecedário, alfabeto, bê-á-bá, abc, primeiras noções, gênese, incunábulo;
berço = cuna (poét.), pátria, vida intrauterina, nascimento = orto, natal, natividade, infância, ponto de partida 293; dilúculo, aurora, alvorada, manhã 125; advento;
os primeiros vagidos/tartareiros/passos;
abertura, entrada, entrância, entrança, bicada (de uma mata), boca (da noite), fonte, cabeceira, nascente, nasceiro, nascedouro, manancial, minadouro, manadouro, umbral, ombreira, soleira, coição, couceira, soportal, ádito, pronau, propileu, pilone, pórtico, átrio, portal, anteporta, anteportão, saguão, vestíbulo, postigo, limiar, liminar, portaló, batente, pátio, borda, fronteira, dianteira, beirada 231; título, cabeçalho, epígrafe (*precursor*) 64.
V. começar, compeçar (ant.), principiar, iniciar, encetar, deslanchar, empreender, entabular, dar a partida, incoar, originar, conceber, abrir, assomar no horizonte, raiar, nascer 125; despontar, esboçar-se, estalar, irromper, explodir, ter pátria, fundar;
lançar os alicerces/a primeira pedra/os fundamentos; instaurar, inaugurar, abrir a porta a, empreender, dar o lamiré;
tomar a iniciativa/a mão; brotar, aflorar, vir à existência, renascer, abrir os olhos à luz, vir à luz, albor/alvor, aparecer, surgir, assomar, iniciar os passos;
estar em germe/em estado embrionário/em estado rudimentar/em embrião/em mantilhas/em seu choco/em sua primeira infância; agomar, madrugar, matinar, aurorar 125;
meter/pôr mãos à obra; fazer sua estreia, estrear = debutar (gal.), abrir praça, assentar praça, jurar bandeira, tomar posse, entrar em função.
Adj. inicial, iniciatório, iniciativo; inaugural, principiante, introdutor, novo, recém-fundado, incipiente, proemial 64; nascente = ortivo, primário, incoativo, embrional, embrionário, rudimentar, fetal, primeiro, primogênito, primordial, primal, primitivo, primevo, primígeno, primigênio, aborígene, autóctone, natal, nascente, primoponendo.
Adv. inicialmente & *adj.*; a princípio, primeiro, *primo*, em primeiro lugar, primeiramente, antes de tudo, *in limine*, no nascedouro, em botão, em embrião, na infância de, no berço de, desde o princípio, às mantilhas, *ab initio*, *ab ovo*, *ab incunabilis*, *in primo loco*, à primeira vista.

▽ **67. Fim,** final, finalização, encerramento, encerro, arremate, fecho, terminação, término, finamento, finda (ant.), *finis*, *finale*, ponto, termo, completório, desinência, último degrau, derradeira etapa, polo, limite, fronteira, *última Thule*, meta, ômega, zê, tau, extrema, barra, cabo, orla, cauda, rabo, fundo, borda 231; *bonne bouche*, sobremesa, estuário;
consumação, *dénouement*, desenlace, desenredo, conclusão, desfecho, epílogo 65; remate 729; posfácio, dia do juízo final, *dies irae*, despedida, apagar das luzes, baliza, destino, os derradeiros estertores, agonia, vasca, expiração, exício = morte 360; crepúsculo, ocaso, últimas, catástrofe, apoteose, acabamento, fenecimento, apotelesma (de uma doença);
parada, paradeiro, foz, desembocadura, embocadura, cemitério 363; começo do fim, *coup de grâce*, tiro/golpe de misericórdia, pá de cal, golpe de morte, *vulnus insanabile*, *vulnus immedicabile*;
escatologia;
Calvário, Gólgota.
V. findar, finalizar, acabar, terminar, consumar, arrematar, colmar, fechar, rematar 729; não prosseguir, parar, cessar, cerrar, ultimar, concluir, aprontar, levar a cabo, agonizar, finar, expirar 360; vasquejar, perecer, morrer 360; desfechar;
ter seu desfecho/seu remate; fenecer, extinguir(-se), sumir(-se), desaparecer 449; embocar, abocar, ir dar em, levar a, desaguar, desembocar 349; volatilizar, evaporar,

vaporar-se, diluir-se, voar, partir 293; completar, coroar;

dar/fazer/pôr um fim; levar até o calvário, dar com o basta, chegar a bom termo, pôr um prego na roda, pôr um freio, pôr um ponto final.

Adj. findo, final, terminal, terminativo, epilogal, sainte, definitivo, último, extremo, postemeiro, postrimeiro, postremo, postremeiro, derradeiro, cabeiro (dente), posterior, póstumo, transato, passado, vencido, dorsal, caudal 235; contérmino, terminado & *v.*; penúltimo, antepenúltimo, morrediço.

Adv. finalmente & *adj.*; ao apagar das luzes, quando Inês já era morta; afinal.

68. Meio, mediana, medianidade, metade, meiadade (ant.), meio-termo, centro 222; metade do caminho 628; *mezzo termine, juste-milieu* 628; tutano, medula, sertão, eixo, zina, plenitude, coração, âmago, recôndito, cerne, alma, nave, umbigo, miolo, ônfalos, seio, núcleo, equidistância, bisseção, equador, diafragma, interjacência 228; bissetriz, mediatriz, mesopotâmia.

V. mediar, equidistar, ficar no meio.

Adj. meio, médio, medial, mediano, medianeiro, medieval, meão, meante, meeiro, interposto 228; equidistante, meidado, central 222; mediterrâneo, equatorial, intermediário, intermédio, mesopotâmico.

△ **69. Continuidade,** sequência, ininterrupção, seguimento, prosseguimento, constância, perenidade, andamento, encadeamento, encadeação, conexão, concatenação, progressão, continuação, prolongamento, mantenimento, manutenção, manutenência, consecução, sucessão, enfiada, gradação, escala, marcha, gama, prossecução, procissão, cortejo, préstito, coluna, comitiva, cavalgada, caravana, aparato, processional, linha de batalha, genealogia, linhagem, raça, descendência;

fila, renque, aleia, ala, fileira = coxia, carreira, andaina, cordão, linha, rosário, terço, fieira = fio, alinhamento, arruamento, colunata, avenida, boulevar, cadeia, corrente, chorrilho, enxame 72; série, enfiada, correnteza, estirão (bras.), réstia, dízima periódica.

V. continuar, formar uma série, encadear, alar, alinhar, arruar, prolongar, prosseguir, estar de pé, desfilar, suceder-se, seguir(-se), concatenar-se, alcançarem-se uns aos outros, estender-se, desenvolver-se, desenrolar-se, desenovelar-se, derramar-se, estirar-se, alongar-se (*comprimento*) 200; marchar a um de fundo, seguir uma progressão.

Adj. contínuo, imutável, invariável, monótono, rotineiro, porfioso, consecutivo, subsecutivo, progressivo, sucessivo, gradual, gradativo, serial, seriário, inintercepto, ininterceptado, ininterrupto, ininfracto, inquebrado, seguido, prolongado, interminente, irremitente, inteiro, íntegro, inconsútil, linear, perene, perenial, indefesso, constante, incessante, incansado e incansável, permanente, perpétuo, vitalício, endêmico, processional, inteiriço, indissolúvel.

Adv. continuamente & *adj.*; de contínuo, sempre, sem intermitência, sem desfalecimento, sem eclipse = *de tenente*;

de uma tirada/uma assentada/uma cajadada; por fila singela, de um fôlego = *uno spiritu*, em bica, à formiga, a fio, a eito.

▽ **70. Descontinuidade,** incontinuidade, descontinuação, interpolação, disjunção 44; intermitência, intercadência, parada, intercepção, suspensão, anacoluto, anacolutia, intermissão, paralisação, interrupção, corte, quebra, aparte, interpelação, remitência;

fenda, falha, racha, rachadela, abertura, fresta, fisga, obstáculo, estorvo 706; solução de continuidade = apospasmo, intervalo 198; entreato, pausa, entrepausa, interregno, interlúdio, parada, eclipse, cesura, travessão, parêntese, reticência = aposiopese, síncope, desmaio, episódio, rapsódia, centão, remendo, alternação (*periodicidade*) 138.

V. descontinuar, ser descontínuo, alternar, entremear, interpolar, intermitir, estacar, ser (intermitente & *adj.*); fazer pausa, pausar, entrecortar, interromper, atalhar, sobrestar, perturbar, apartear, interpelar, intervir, romper, fragmentar, quebrar o fio a, cessar, suspender, vascolejar, cesurar, falar à mão, atravessar, interceptar, impedir o curso de, intervalar, cortar, secionar, cortilhar, desjungir 44; obstruir 706; entreturbar, paralisar;

desconversar, mudar de assunto.

Adj. descontínuo, incontínuo, descontinuado & *v.*; entrecortado, interrupto = interciso, interruptor, intercepto, interpolado, cortado, salteado, falhado, fragmentário, lacunoso, improgressivo, inconexo, solitário, isolado, esparso, intermitente, parcial, intercadente, remitente, caprichoso, irregular 139; espasmódico, epidêmico, esporádico, periódico, desunido (*não relação* 10).

Adv. descontinuadamente & *adj.*; por intervalos, por sofreadas, por saltos, por acessos, a prestações, *per saltum*, a longo intervalo, com solução de continuidade, às vezes, de quando em quando; ora sim ora não; com intermitência.

71. Termo, posto, classe, posição, pé, situação, fase, etapa, passo, grau, escala, trâmite, elo, ponto, altura, degrau, *status*, dignidade, período, curso, estação, lance, quadra, alto, culminação, condição, classificação, nível, categoria, série, estado, plano, lugar.

V. ocupar/encher um lugar; achar-se em certa fase, classificar-se, enfileirar-se, colocar-se.

3º) Ordem coletiva

△ **72. Reunião,** reconcentração, concentração, agrupamento, grupo, coleção, coletivo, jogo, série, repertório, pecúlio, coligação, compilação, codificação, complexo, bando, leva, recrutamento, colheita, ajuntamento, rebanhada, agregação, agregado, cúmulo, rima, agrumento, grumento, concorrência, afluência, concurso, pinha, congregação, conjunto, união, complexão, convergência 290, confluência, afluxo;

reunião social: divertimento 892;

comício, assembleia, junta, congresso, sínodo, concelho, concílio 696; convenção, conventículo, conciliábulo, pandemônio, conclave, consistório, bordel 961; companhia, esquadra, exército 726; multidão 102; *meeting*, sorte, sortimento, congestão, enchente, dilúvio, conglomerado, conglomeração, coacervação, coagmentação, cumulação, acumulação, *omnium, gatherum*, espicilégio, quantidade 31; arquipélago, feixe, trouxa, atado = molho = fuste, liaça, lio, pacote, embrulho, maçaroca, braçada, abada, pazada, maço, cacho = racimo, paveia, meda, gavela, fardo = paca, grei, rebanho, montanha, acervo;

miscelânea (*mistura*) 41; coletânea, antologia 596; mapoteca = coleção de mapas, museu, *ménagerie* 636; código, restolhada, constelação, plêiade, massa popular, enchente, barafunda, acúmulo, armada, esquadra, hoste, grumetagem;

armento, armentio (de bois), atilho (de espigas), alcateia (de lobos), cambo, enfiada, espiche, cambada (de peixes), baixela, batelada (de arroz), bateria (de peças de artilharia), braçada, abada (de flores), capítulo, cabido (de cônegos), capítulo (de frades), cáfila (de camelos), caravana (de viajantes), boana = cardume (de peixes), carrada (de razões), caterva ou magna caterva (de vagabundos), cavalgada, asnada, asnaria, colunata; coxia (de bancos), cenáculo (de crentes), chafardel (de ovelhas), choldra, choldraboldra (de assassinos), chorrilho (de asneiras), chusma (de pessoas), cingel (de bois), coorte (de soldados), colmeal, colmeia; congérie (de paus), congregação (de professores), constelação (de talentos), corda (de vento), castelo (de nuvens), cordoalha; corja; elenco (de artistas), fauna, festão = grinalda = ramalhete; pinhota; fieira (de dentes), correnteza (de casas), fornada (de doutores, girândola; herbário; horda (de mal-feitores), enxárcia; espicha (de sardinhas), enfiada (de asneiras), farândula, farandulagem (de maltrapilhos), chibarrada = rebanho caprino, fato (de cabras), jolda (de velhacos), jugada (de bois); junta (de médicos), júri, leva (de degredados); lote, pinha = magote (de gente), gentiaga, canalha 877; malhada (de ovelhas), malta, quadrilha (de ladrões), malandragem, matulagem = bando de vadios, maltesia, maltaria (de trabalhadores), maromba (bras.) = manada (de vacas), manga (de arcabuzeiros), mastreação = palamenta, matula, matulagem (de malandrins), mó ou mole (de gente), miríade (de insetos), montão, morouço, moirouço (de pedras), ninhada (de pintos), nuvem (de gafanhotos), oviário; plêiade, falange (de heróis), pecúlio (de anedotas), piara (bando de animais), ruma, pilha (de livros), manicodiata (de heróis), ponta (de mulas), praga (de percevejos), partida (de contrabandistas), trindade, quarteto, quaternidade 95; trinca; rancho, ranchada (de rapazes), récova ou récua (de cavalgaduras), recovagem; ramo (de gente), rebanho, rebanhada; mulherio, revoada (de pardais); roda (de homens), rol (de roupa), resma, rima (de papéis), súcia (de velhacos); teoria (de anjos, bispos), troço (de soldados), tropel (de cavalos), turbilhão, turbamulta (de malfeitores), turno, turma (de examinandos, examinadores), vara (de porcos) ou persigal.

V. reunir, grupar, agrupar, juntar, ajuntar, coordenar, coadunar, incorporar, colocar, congregar, coligar, glomerar, aglomerar, conglomerar, concentrar, englobar, agremiar, emagotar, enramalhetar, convocar, coacervar, colecionar, respigar, coligir, recoligir, recolher, codificar, acumular, entesourar, estocar, enxamear, formigar, inçar, abundar, conglobar, amontoar, amonturar, encastelar, emedar, empilhar, acavalar, agavelar, engavelar, enfeixar, apinhar, encher, abarrotar, atestar, pôr em montão, cooptar, agregar, afiliar, justapor, aglutinar (*misturar*) 41; entrouxar, acondicionar, empacotar, embarrilar 190; embrulhar, suciar, arregimentar, enramalhetar, enramilhetar, associar, consorciar, irmanar, arrebanhar, atropilhar, aquadrilhar, enranchar, somar, atropar;
acardumar-se, andoar-se, andar em súcia, comer de matula; acotovelar-se, comprimir-se, premer.

Adj. reunido & *v.*, agrupado, coletivo; empinhocados, juntado, agarrados uns aos outros, compacto, apertado, cheio, denso, repleto, apinhado, abarrotado, prenhe, enxameante, populoso; fasciculoso, racimoso, cumulativo, armentado, agregativo, coletor, convocativo, gregal, gregário, rebanhio, manadio, sinagelástico; racimado.

Adv. reunidamente & *adj.*; em bando, em bandadas, às bandadas, em revoada.

▽ **73. Dispersão,** disjunção 44, abjunção; divergência 291; afastamento, apartamento, distanciamento, espraiamento, espalhamento, divórcio, separação; desmanho = debandada, fuga, disseminação, difusão, derrama, ramificação, contágio, invasão, dissipação, esbanjamento, desperdício, distribuição, partilha 786; circunfusão, esparzimento, espargimento, alastramento, propagação, contaminação; estouro da boiada.

V. dispersar, desabelhar = partir em bandos como enxames de abelhas, debandar, derramar, alastrar, espraiar, distanciar, separar, defluir, descentralizar, vagar, espalhar, disseminar, desmembrar 44; grassar, arramar, repartir 786; circunfundir, circunfluir, propagar, invadir, infestar, inçar, contagiar, pegar, desdobrar, desenvolver-se, lavrar, infiltrar-se, irradiar;
pôr em fuga/em debandada; esquadrilhar, desenxamear, desarregimentar, licenciar, dissolver, pulverizar, semear, sementar, difundir, desconcentrar, desacumular, desacavalar, desmontar, desarmar, espargir, esparzir, atirar aos ventos, impelir para diferentes partes, borrifar, salpicar, desgarrar-se, extraviar-se.

Adj. disperso, separado, extraviado, erradio, errático, avulso, desgarrado, esparso, roto, derramado & *v.*; difuso, esporádico, contagioso, epidêmico, geral 78; divergente 291; pegadiço, vagabundo, errabundo, errante.

Adv. dispersivamente & *adj.*

74. (Lugar de reunião) **Foco,** ponto de (convergência & 290); metrópole, capital, corradiação, centro 222; ponto de concentração, polo, sede, esperadouro, ponto de reunião, *rendez-vous*, cidadela, quartel-general, teatro, empório, mercado, interposto, cassino, grêmio, clube, cenáculo, êxedra, varadouro, Meca, feira; antro, covil, querença, malhada, bebedouro, redil, aprisco.

75. Classe, divisão, número, seção, categoria, hierarquia, grau, posto, patente, graduação, padrão, linha, título, rubrica, rol, lista, pauta, elenco;
tabela, quadro, ordem, qualidade, igualha, feitio, espécie, jaez, laia, estofa, têmpera, estatura; quilate, tamanho, naipe, sorte, lote, gênero, natureza, toada, variedade, condição, modalidade;
família, gente, raça, nação, tribo, cabila, cabilda, casta, geração, sangue, tipo, linhagem, estirpe, seita, rito, escola, genealogia, sexo, afinidade, grupo, grei, bando, fação, parcialidade, séquito (*partido*) 712; panelinha (dep.), patota, curriola;
maneira, modo, feição, descrição, denominação, designação, caráter, calibre, similaridade 17.

Adj. quejando, congênere.

4º) Ordem distributiva

△ **76. Inclusão,** admissão, inscrição, registro, alistamento, incorporação, integração, anexação, matrícula, compreensão, recepção, iniciação, inclusiva, composição 54; matriculando, recipiendário.
V. incluir, ser (incluído & *adj.*); figurar no rol, matricular-se, inscrever-se nos registros de;
ser aceito/admitido; ingressar nas fileiras de, passar a fazer parte, alistar-se, sentar praça, pertencer a, ser do número de, acotovelar-se com, numerar, registar, admitir, aceitar, empadroar, inscrever, lançar no rol, compreender, conter, abarcar, abraçar, alistar, dar praça a, arrolar, relacionar, iniciar, recrutar, enriquecer, aumentar a lista;
contar, enumerar, meter entre;
classificar, predicamentar sob.
Adj. Incluído, incluso, inclusivo, admitido, inscrito, integrado, registrado, alistado, incorporado, matriculado.
Adv. inclusive, admitidamente & *adj.*

▽ **77. Exclusão,** eliminação, inadmissão 55, recusa, rejeição, dispensa, demissão, descarte, expulsão, desconsideração, refutação, omissão.
V. excluir, eliminar, inadmitir, recusar, rejeitar, dispensar, demitir, descartar, expulsar, desconsiderar, refutar, omitir.
Adj. excluído, excluso, recusado, descartado, demitido, refutado, omitido, exclusivo, desconsiderado, descartável, refutável, omisso.
Adv. excluidamente & *adj.*, exclusive.

△ **78. Generalidade,** universalidade, inespecificidade, atipicidade, catolicidade, ecumenicidade, catolicismo, cosmopolitismo, exoterismo, miscelânea, impersonalidade, impessoalidade, tutilimúndi = cosmorama, panorama, epidemia, pandemia;
todos, cada um, todos os corações, a totalidade, o mundo inteiro, a humanidade, toda a gente, o gênero humano, todo o mundo, fulano 372; beltrano, sicrano, A ou B, qualquer um, unidade, uniformidade.
V. generalizar, ser (geral & *adj.*); prevalecer, dominar, predominar, reinar, imperar, transcender, não haver restrição, universalizar, nacionalizar, internacionalizar, unificar, uniformizar, padronizar;
desenvolver, propagar, promover a generalização; descaracterizar, desprivilegiar, impersonificar, impersonalizar.
Adj. e ***pron.*** geral, genérico, que tem o caráter de generalidade, coletivo, lato, amplo, irrestrito, onímodo, enciclopédico, difundido 73; uniforme, universal, universitário, católico, exotérico, unívoco, ecumênico, panorâmico, comum, vulgar, mundial, mundanal, internacional, transcendente, transcendental, prevalecente, predominante, cosmopolita, epidêmico, pandêmico, inespecificado, atípico, incerto, vago, indeterminado, impreciso, abstrato, habitual;
todo, cada, cada qual, qualquer.
Adv. geralmente & *adj.*; qualquer que, todos que, em geral, geralmente falando, de modo geral, seja quem for; seja este, seja aquele; sem referência pessoal, sem declinar nome, por via de regra, em termos gerais, de modo genérico, sem individualizar, sem exceção, sem restrição, falando em tese; para todos os casos, na generalidade.

▽ **79. Especialidade,** *spécialité,* individuação, individualidade, caracterização, exemplificação, particularidade, idiotismo, modismo, regionalismo, esoterismo, provincianismo, bairrismo, sectarismo, idiossincrasia, diátese, tendência 176; personalismo, personalidade, característica, tipicidade, tipificação, maneirismo, originalidade, excentricidade, especificidade, singularidade, anomalia 83; traço, lineamento, sinais característicos, distintivo, condições personalíssimas, minudências, pormenores, eu, eu mesmo, tu, tu mesmo etc.;
particularista, individuador, especificador, destrinçador.
V. especificar, apontar individualmente, indicar, particularizar, caracterizar, assinalar, concretizar, substantificar, exemplificar, distinguir, marcar, precisar, determinar, singularizar, individuar, individualizar, tipificar, personalizar, personificar, designar, nomear, diagnosticar, referir-se, declinar nome;
descer à particularidade, pormenorizar, detalhar (gal.);
entrar em detalhes (gal.)/em minúcias; fazer referência.
Adj. especial, particular, individual, pessoal, específico, especificativo, próprio, inseparável 5; privado, privativo, respectivo, com-

petente, concreto, determinado, marcante, certo, esotérico, endêmico, parcial, peculiar, característico, típico, ilustrativo, exemplificativo, explicativo, diferente, distintivo, inconfundível, exclusivo, singular (*excepcional*) 83; idiomático, modal, *sui generis*, étnico, provincial, regional, local;
este, presente, aquele, tal.
Adv. especialmente & *adj.*; em particular, *in propria persona*, pessoalmente, *ad hominem*; no que me concerne/respeita/interessa; cada, cada um, um por um, por partes, nomeadamente, nominalmente, designadamente, principalmente, especificadamente, *seriatim*, *pro hac vice*, *pro re nata*;
isto é, a saber, por exemplo, queremos dizer, *videlicet*.

5º) Ordem categórica

△ **80. Regularidade,** normalidade, harmonia, regra, proporção, eutaxia, ordem, medida, compasso, ritmo, batuta, proporcionalidade, precisão de relógio, constância, pontualidade, rigorosidade, uniformidade (*exatidão*) 494; método, observância 772; atenção, rotina, rotineira, uso, usança, costume, ramerrão, chavão (*costume*) 613, mesmice, obviedade;
fórmula, lei = nomia, chapa, código, palavras rituais, preceito, praxe, estilo, formalidade, dídia, pragmática, ritual, regimento, roteiro 697; ditame, analogia, caso análogo, nota tônica, padrão, paradigma, modelo, calibrador, exemplo, precedente, molde (*protótipo*) 22; princípio, conformidade, teorema, axioma, provérbio, norma, teor, esteira, bitola, craveira, natureza, postulado, ordem das coisas;
condição normal/ordinária; lei procustiana, lei dos medas e dos persas, princípios basilares, preceituário.
Adj. regular, uniforme, corriqueiro, costumeiro, cediço, habitual, usual, banal, comum, óbvio, ordinário, trivial, usitado, vulgar, constante, proporcional, harmônico, normal, normativo, inalterável, imutável, imudável, permanente, eterno, sacrossanto, sagrado, metódico, sistemático, moente e corrente, pautado, consagrado pela lei e pelo uso, geralmente recebido, uniformemente admitido.
Adv. regularmente & *adj.*; a preceito = com todas as regras, por via de regra, sempre assim, como é de praxe, sem exceção, em voga.

▽ **81. Multiformidade,** multiplicidade, variedade, diversidade, pluralidade, trimorfia, polimorfia, polimorfismo.
Adj. multiforme, multímodo, multifário, multifacetado, Proteu, camaleão, biforme, triforme, quadriforme, septiforme, bimorfo, dimorfo, trimorfo, polimorfo, múltiplo, multígeno, multíplice, oniforme, variado, variegado, vário, proteico, proteiforme, camaleônico, onígeno, onigênero, onímodo, de todos os gêneros, onifário, dessultório, heterogêneo, mosqueado, mosaico, epiceno, comum de dois, promíscuo, indistinto, indiscriminado, de todas as espécies, de todos os feitios, diverso, *et hoc genus omne*.
Adv. multiformemente & *adj.*

△ **82. Conformidade,** conformação, adequação, congruência, analogia, parilidade, paridade, observância, proporção, simetria, harmonia, similitude, entrelaçamento, correspondência, ajustamento, eutaxia, adaptação, conservantismo, regra, rotina 80; ordem natural, ordem das coisas, leis da natureza;
naturalização, convencionalidade (*costume*) 613; acordo 23; exemplo, espécime, exemplar, amostras, modelo, padrão 22; citação, exemplificação, ilustração.
V. conformar(-se), acomodar(-se), adequar (-se), harmonizar(-se), ajustar(-se) 23; adaptar(-se), não fugir à regra 80;
ser regular, mover-se na sua órbita;
observar, praticar, respeitar, cumprir as regras/os preceitos; quadrar, sujeitar-se, obedecer, convir com;
ser guiado/dirigido; adquirir o hábito de;
seguir a moda, a corrente; acompanhar a onda, ir na onda, acomodar-se ao tempo, ser *fashion*, fazer atença com o tempo, ir pelo caminho do carro, deixar-se levar pelo uso, seguir a trilha palmilhada, fazer como os outros, *hurler avec les loups*, fazer em Roma o mesmo que os romanos;
ir com alguém/com a moda/com as turbas; pôr os olhos em alguém, seguir a ordem natural, submeter-se ao *stare decisus*, exemplificar, ilustrar, citar, aduzir exemplos.
Adj. conforme à regra/aos princípios preestabelecidos; regular, natural, normal 80; em regra, *en règle*, bem regrado, adequado, praxista, convencional;

segundo o costume/a rotina/costumeiro; rotineiro, corriqueiro, vulgar, trivial, trilhado, palmilhado, consagrado, batido, usual, correntio, cediço;
geralmente aceito, recebido, admitido; frequente, habitual, típico, exemplar, formal, canônico, ortodoxo, são, estrito, rígido, severo, rigoroso, positivo, procustiano;
secundum artem, comme il faut, técnico, científico, modelar, ilustrativo, exemplificativo.
Adv. e ***conj.*** regularmente & *adj.*; segundo, conforme, consoante, de regra, em regra, por via de regra, de conformidade, de acordo, em harmonia com;
como de costume, de praxe; *ad instar*, à laia de, à guisa de, à semelhança de, à maneira de, *instar omnium, more solitum, move majorum*.
FRASES: *Cela/ça va sans dire. Ex pede Herculem. Noscitur a sociis.*

▽ **83. Desconformidade,** descompasso, divergência, desacordo 24, inadequação, incongruência; deformidade, anomalia, distorção, desvio, anormalidade, contraneutralidade, singularidade, inexplicabilidade, peculiaridade, sobrenaturalidade, excentricidade, excepcionalidade, originalidade, irregularidade, monstruosidade, novidade, fenomenalidade, incurialidade, invulgaridade, arbitrariedade, aprosopia, aberração, exceção, desvio das leis normais = heteronomia;
infração, violação, transgressão, postergação, infringência das leis da natureza; rebeldia às leis naturais, esdruxularia, extravagância, variedade, uromelia, sissomia, anencefalia, hibridismo, hibridez, hibridação, heterotaxia, anomalia teratológica, heterorrexia = depravação do apetite;
idiossincrasia, teratogenia, teratologia, individualidade;
original, monstro, prodígio, portento, fenômeno, milagre, milagreira (dep.), peixe-voador, cisne-preto, lépido-sereia, *lusus naturae, avis rara*, produto híbrido, *tertuim quid*, hermafrodita;
salamandra, fênix, quimera, hidra, hidro, esfinge, minotauro, centauro, grifo, ogro, elfo, *hobbit*, gnomo, duende, hidra, basilisco, górgona, lobisomem, vampiro, velocino, notômelo, semicapro, hipocentauro, melômelo, sagitário, dragão, sereia, macroceronte, unicórnio, ciclope, iniódimo, escolopendra, epicéfalo, comocéfalo, cefalópago, urômelo, hipocampo, onocentauro, aprósopo, hipógnata, hipogrifo, omacéfalo, otocéfalo, monstro sinadelfo, pleuróssomo, macrocéfalo, autósito, dugongo = homem-peixe, peixe fora d'água, capricho da natureza, nem uma coisa nem outra, um dentre mil, Shrek, Hulk, ET.
V. ser (anormal & *adj.*); não seguir a rota palmilhada;
infringir, quebrar, contravir, transgredir, preterir as leis universais; desafiar a qualquer descrição, aberrar das normas consagradas, diferençar-se de, constituir uma anomalia, ir contra as leis naturais, viver fora do seu século, ter nascido de princípios irregulares, ser um revoltado.
Adj. desconforme, inviso = nunca visto, desproporcionado, grande, excepcional, inaudito, esdrúxulo, singular, anômalo, anormal, arbitrário, ilegal, original, contranatural, preternatural, desnatural, sobrenatural, informe, extravagante, grotesco, único, desgarrado, aberrante, mirabolante, desconcertante, gritante, do arco-da-velha, caprichoso;
desmarcado, descompassado, desmedido, descomedido, desusado, peculiar, exclusivo, misterioso, estranho, fenomenal, excêntrico, extraordinário, esquisito, fora do comum, estrambótico, insólito, cerebrino, inconcebível, inverossímil, incrível, inimaginável, estúrdio, estapafúrdio, monstruoso, muliado, fantástico, híbrido, transordinário, desengonçado, admirável 870;
milagroso, exótico, rústico, engraçado, horrendo, raro, inexprimível, incomum, invulgar, peregrino, curioso, interessante, *sui generis*, indescritível, inenarrável, inexplicável, sem precedentes, sem exemplo, sem igual, sem paralelo, sem par, *tombé des nues*, assimétrico, contrário ao natural, superior às forças da natureza, fora do usual;
heterogêneo, heteróclito, heterônomo, anfíbio, assexuado, amorfo, ambígeno, andrógino, hermafrodita, teratológico;
isadelfo, bicípite, bifronte, macrocéfalo, janicéfalo, anencéfalo, microcéfalo, otocéfalo, monocéfalo, bicéfalo, tricéfalo, tauricéfalo, semífero, semicarpo, macroglosso,

aglosso, monopódio, monópode, monóculo, monodente, monodáctilo, heterótipo, grífico, trifauce (poét.), centóculo, centímano, centípede, sexdigital, sexdigitário, unipedal, septiforme, tetroftalmo, omacefaliano, aprósopo.

Adv. e ***prep.*** desconformemente & *adj.*; à parte, fora, à exceção de, exceto 38, 55; fora da craveira comum/das leis eternas da Providência.

Interj. *mirabile visu!* 870.

FRASE: Nunca se viu/ouviu/conheceu ou ouviu falar de semelhante coisa.

Divisão V. NÚMERO

1º) Número abstrato

84. Número, símbolo, algarismo, cifra, cifrão;

número inteiro/fracionário/redondo/decimal/comensurável/incomensurável, dígito = mônada, fórmula, função, série, parcela, soma, somatório, excesso, diferença, minuendo, diminuendo, subtraendo, diminuidor, produto, resultado;

produto parcial, total; multiplicando, multiplicador, fator, coeficiente, dividendo, divisor, quociente, resto, submúltiplo; parte, alíquota, fração, número misto, numerador, denominador, decimal;

dízima periódica simples, composta; medida, unidade de;

número primo, múltiplo, par, ímpar = nones ou nunes; parnão, arranjo, permutação, combinação, sinal somatório;

razão ou relação;

razão por diferença/por quociente, proporção; razão aritmética, geométrica; potência, expoente, base, quadrado, cubo;

raiz quadrada, cúbica, radical, índice, logaritmo, cologaritmo, antilogaritmo, módulo, equação, termo, coeficiente, raiz, parâmetro, abscissa, ordenada; matriz, determinante;

cálculo diferencial, integral, infinitesimal; limite, derivada, método das fluxões.

Adj. numeral, numerativo, arábico, romano, complementar, suplementar, divisível = divíduo, numérico, numerativo, dimidiato, alíquota, aliquanta, primo, equimúltiplo, múltiplo, submúltiplo, fracionário, divisional, mensurável, imensurável, comensurável, proporcional, exponencial, diferencial, fluxionário, integral; complexo, incomplexo;

positivo, negativo, nulo, racional, irracional, real, imaginário, impossível, infinito.

Adv. proporcionalmente & *adj.*

FRASE: *Numero Deo impare gaudet.*

85. Numeração, numeramento, paginação, relação, recenseamento, cálculo, conta, cômputo, computação, suputação (desus.), rabdologia, dactilonomia, aparitmese, medição 466; aritmética, algoritmia, cálculo dos valores, aritmografia, álgebra, cálculo das funções, aritmologia, análise;

(estatística): censo, capitação, recenseamento, recenseio, estatística 466; cadastro, cadastragem, revista, chamada;

(instrumentos para calcular): ábaco, contador mecânico, logômetro, régua de cálculo, máquina de calcular, aritmógrafo de Galley, aritmômetro de Thomas; mesolábio, calculadora, computador;

abacista, computista, calculista, calculador, algebrista, matemático, Condorcet;

(operações): adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação, binômio de Newton, regra de três = regra áurea, redução de frações ao mesmo denominador, isomerismo.

V. numerar, contar, computar, dinumerar, inventariar, paginar, balancear, recensear, chamar, fazer chamada, avaliar, medir, pesar, calcular, suputar, apodar = esmar = orçar = estimar, somar, subtrair, multiplicar, dividir, dimidiar, mear, extrair raiz, potenciar, interpolar, inserir meios, permutar, apurar, liquidar, examinar, provar, demonstrar.

Adj. numeral, numérico, aritmético, analítico, algébrico, matemático, trigonométrico, estatístico, numerável, computável, comensurável, incomensurável & *v.*; somatório.

86. Lista, listagem, rol, ementa, ementário, agenda, relação, lista descritiva, catálogo, pauta, elenco, nomenclatura, vocabulário, inventário, arrolamento, romaneio, nômina (ant.), quadro, conta, verbete, cédula, enumeração, livro, compêndio, registro 553; tombo, cadastro, autos, processo, calendário, hagiológio, tabela, tábua, dípticos, razão, diário, borrador, sinopse, qua-

dro sinóptico, fatura, prospecto, programa, *ménu*, cardápio, censo, estatística, diretório, cartulário, rolo, repertório, pecúlio, sumário, índice, glossário, nominata;
livro azul, vermelho.
V. listar, tabelar, arrolar, inscrever em rol, ementar, fazer ementa de, faturar, meter em faturas, recensear, alistar, pôr em lista.
Adj. arrolado & *v.*, cadastral.

△ **87. Isolamento,** singularidade, isolação, imparidade, bloqueio, sequestro, afastamento, apartamento, apartação, segregação, separação, incomunicabilidade, solidão (*reclusão*) 893; gueto, inarticulação, desolação, viuvez, orfandade, abandono, disjunção 44; unificação 48; um, unidade, indivíduo, um só, um único, uma única voz, nenhum outro, e ninguém mais; solitária; quarentena;
sentinela, isolador, insulador, dielétrico.
V. isolar 44; estar só, ser único, ficar para semente, ser no número singular; insular, ilhar, bloquear, sequestrar, confinar;
tornar incomunicável/solitário & *adj.*;
descasar, descasalar, desemparelhar, desirmanar, desemparceirar, enviuvar, orfanar, descangar, apartar, segregar, destacar, desunir, separar, desacompanhar, desajuntar.
Adj. isolado, segregado, apartado & *v.*; uno, um, único, só, solteiro, viúvo, divorciado, órfão, solitário, sozinho, sem segundo, ímpar, singular, individual, personalíssimo, desacompanhado, distinto, *solus*, desamparado, abandonado, entregue aos próprios recursos, desirmão, desirmanado, esquecido dos homens, inarticulado, desemparceirado, sem par, descasado, ímpar, díspar, desemparelhado & *v.*; avulso, esparso, perdido, extraviado, semoto (poét.), unipessoal, mero, simples, irrepetido, desconjunto, fragmentário, errático, erradio, desolado, infrequentado, incomunicável 893; etiquetado à parte, impartível, indecomponível indivisível, irrepartível, compacto, maciço.
Adv. isoladamente, a sós, às singelas, somente, unicamente, meramente, simplesmente & *adj.*; ao menos, pelo menos, no número singular, um por um, distributivamente, *per se*, por si, em separado, à parte, em abstrato.
FRASE: *Natura il face e poi rompe la stampa.*

▽ **88. Acompanhamento,** adjunção, (junção) 39; contexto, contextura, encadeamento, xipofagia = teratopagia 89; coexistência, coabitação, inseparabilidade, paridade, concomitância, companhia, parceria, associação, coeficiência, acessório, cortejo, pertence, coeficiente, companheiro, par 89; serviçal, associado, sócio, parceiro, parcioneiro, cúmplice, comparte, comanditário, sombra, papagaio de pirata;
sombra de Nino, Bânquo; cerra-fila, satélite, consorte, esposa, colega, condiscípulo, parasita, carrapato, carraça; papa-jantares, guarda-costas, contrapé, corréu, ordenança; escolta, comitiva, séquito, caravana, missongo; guarnição (de prato), agregado, *kit*.
V. acompanhar, não se separar de, não largar do pé, dormir e acordar com, ir de mãos dadas com, fazer companhia a, ser a sombra de, acompanhar alguém como a sombra acompanha o corpo, perseguir alguém como espectro, fazer coro com, sobraçar-se com alguém = andar de braço dado com alguém, acompadrar-se com, navegar no mesmo barco com (*amizade*) 888; grudar-se a, grudar em, engarupar-se, encostar-se a alguém, emparelhar-se com, unir-se a, misturar-se com, ficar ao lado de, ladear, fazer coro com, ir de conserva, acotovelar-se com, coexistir, coabitar, conviver, sincronizar 120; associar-se a, trazer no seu séquito, fazer companhia, levar a reboque, não largar alguém.
Adj. concomitante, gêmeo, trigêmeo, coexistente, coabitantes, emparelhado, emparceirado, parceiro, juntos, inseparáveis, casados, amigos, misturados, unidos, ladeado & *v.*; acessório.
Adv. inseparavelmente & *adj.*; além disso, ao mesmo tempo, junto, à mistura com, em companhia de, de braço dado com, a par, ao lado um do outro, ombro a ombro.

2º) Número determinado

89. Dualidade, dualismo, duplicidade, biformidade, polaridade, xipofagia = teratopagia, congeminação, geminação, duplicata, dois, par, paridade, díada, díade, binômio, casal, duidade, duo, dueto, diálogo, yin e yang, junta, cingel, *gemini*, gêmeos, ajoujo, Castor e Polux, Dióscuros, irmãos siameses, um par de galhetas, ambiguidade, ambigrama, figura e fundo, massa e

mona, parêntese, parelha, a corda e o caldeirão, o balaio e a tampa; bicampeão.
V. dualizar, emparelhar, engarupar, irmanar, ajoujar, casar, acasalar, repetir, conduplicar.
Adj. e ***pron.*** dois, ambos, ambos os dois, um e outro, todos os dois (gal.), dual, dualístico, dualista, binário, duplo, dúplex, dúplice, unijugado = que forma um só par, dídimo, gêmeos, bigêmeo, bíparo, bigênito, conduplicado, xifópago = teratópago.

△ **90. Duplicação,** dobradura, dobro, duplo, redobro, redobração, redobramento, reduplicação, iteração (*repetição*) 104; geminação, diplasiasmo, renovamento, dicrotismo; mitose, cariocinese; clone.
V. dobrar, duplicar, redobrar, reduplicar, clonar, bisar, repetir, geminar, congeminar, renovar 104.
Adj. duplo, dois 89; dúplice, dobrado, geminado, gêmino (poét.), dícroto.
Adv. duplamente & *adj.*; duas vezes, *secundo*, em segundo lugar, mais outra vez (*repetição*) 104; outro tanto, outra vez, bis, de novo, novamente.

▽ **91.** (Divisão em duas partes) **Bisseção,** bipartição, bissegmentação, meação, subdivisão, dicotomia, subdicotomia; meiose; meio, meado, metade, dimidiação, bissetriz, meia-esquadria, eixo, axe, bifurcação, ramificação, forquilha, forcadura, garfo, forção, forcado, forqueta, galhada, encruzilhada, bívio; dilema.
V. dividir, rachar, separar, fender, cindir, repartir em duas partes; reduzir à metade, subdividir, mear, dimidiar, bissegmentar, bipartir, bifurcar, aforquilhar, forquilhar, forquear, ramificar, agalhar, esgalhar, dicotomizar.
Adj. fendido, semifendido, cortado ao meio = interciso, rachado, meidado (ant.), bipartido, bifendido, biconjugado, bicúspide, bífido, galhudo, forquilho, aforquilhado, bifurcado, subduplo, franchado, dímero, meado, meeiro, dicótomo, dicotômico.

92. Trialidade, trinalidade, trinidade, triplicata, trinômio, trípode, tripeça; tripé, trempe, tríade, trindade, trilogia, trinca, trimúrti; três, terceto, trio, terno, trigêmeo, terceira potência, cubo; tricampeão.
Adj. três, triforme, trino, trinômio, terno, terciário, trinitário, trispermo, tritongo, trinervado, trissílabo.

△ **93. Triplicação,** tresdobre, tresdobro, triplo, triplicidade, triplicata.
V. triplicar, cubar, elevar ao cubo, tresdobrar.
Adj. triplo, triplicado, tresdobrado, atrenado (ant.), triple, tríplice, tergêmino, tergeminado, ternário, trilogístico, tribásico, triforme, trilheiro, triliteral.

▽ **94.** (Divisão em três partes) **Trisseção,** tripartição, trívio, trifurcação, tricotomia, terço, trissetor, trissetriz, tércios, trimorfismo.
V. terçar, trissecar, tripartir, trifurcar, reduzir à terça parte.
Adj. trímero, terço, terceiro, trífido, trigêmino, trissecado, tricótomo, tricotômico, tricúspide, trifurcado, tricorne, trifacial, trifloro, trilobado, trimembre, trimorfo, trípodo, trissílabo, trissilábico, trissulco, trinérveo, trinervado, trifauce, tripartível.

95. Quaternidade, quatro, quadrado, quartado, quadrantal, quadratura, quadriga, quadrilha, quadrículo, quadra.
V. quadrar, quadricular.
Adj. quatro, quaternal, quadrático, quartado, quadrantal, quadrissilábico 97; quadriforme, quadrifonte.

△ **96. Quadruplicação.**
V. quadruplicar, biquadrar.
Adj. quádruplo, quadrigêmino, redobro, quadruplicado, quadriforme, biquadrado, biquadrático, quaterno 95, quaternário.

▽ **97.** (Divisão em quatro partes) **Quadriseção,** quadripartição, quarto, quartão (de um almude), quarteirão (de cem), quartola (de um tonel), quartário (de qualquer medida), quartano (de um quarteiro), quarteiro (de um moio), quartel, quartilho, quadrante; quartinho (caderno gráfico de quatro páginas).
V. quadripartir, quadrissecar, quadrifender, quartear, quartejar, esquartilar (bras.), esquartilhar, esquartejar, esquartelar, reduzir à quarta parte, quadricular.
Adj. quartado, tetrâmero, quadripartido, quadrifendido, quadrissecado, quadrífido, quadricúspide, quadricórneo, quadricula-

do, quadriforcado, quadriflóreo, quadrigúmeo, quadridentado, quadrilobado, quadriloculado, quadrissulcado, quadrissilábico, tetráfido.

98. numerais cardinais, cinco, lustro, quincôncio, quincunce, caderno, um, dois, três, quatro, seis, meia dúzia, sete, oito, nove, dez, década, dezena, decúria, onze, doze, dúzia, treze, trezena, quatorze, quinze = quindênio, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, vinte, vintena, trinta, trintena, quarenta, quarentena, cinquenta, sessenta = moio, setenta, oitenta, noventa, cem, cento, centena, centúria, grosa = doze dúzias, centenário, hecatombe, século, duzentos, trezentos, mil, milhar, milhas, quilíade, milheiro, miríade, milhão, conto, bilhão, trilhão.

V. quintuplicar, sextuplicar, setuplicar, octuplicar, nonuplicar, decuplicar, centuplicar, decuplar.

Adj. cinco, quinário, quinto, quíntuplo, senário, seis, seisdobro, sêxtuplo, setiforme, sétimo, setenário, setimal, hebdomático, óctuplo, octonário, eneático, nônuplo, novenário, decimal, duodécuplo, centenário, cêntuplo, centesimal, múltiplo, plural, alguns, muitos 31.

Adv. em quincôncio, cinco a cinco, mais de um, para cima de.

99. numerais ordinais, sesma, quintação, sextante, vintena, décima, dízima, esgalho, ramificação, redução à quinta parte.

V. quintar, dizimar, oitavar, apresentar-se sob a forma de um leque, ramificar, esgalhar.

Adj. quinquefendido, quinquífido, quinquepartido, octófido, multipartido, esgalhado, frondoso, ramalhado, primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, decúmano, undécimo = décimo primeiro, subdécuplo, décimo segundo, duodécimo, décimo terceiro, trezeno, tredécimo, tércio décimo, décimo quarto, vigésimo, vicésimo, vinteno, vintavo, vigésimo primeiro/segundo... etc., trigésimo, trintena, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo, octogésimo, nonagésimo, centésimo, centavo, centesimal, ducentésimo, tricentésimo, quadringentésimo, quingentésimo, sexcentésimo, setingentésimo, octingentésimo, nongentésimo, noningentésimo, milésimo, milionésimo, bilionésimo, enésimo.

3º) Número indeterminado

△ **100. Pluralidade,** multiplicidade, diversidade, variedade, quantidade, profusão, maioria, multidão, um certo número 25; sem-número, multidão de 102; magote 72; numeralidade.

V. pluralizar, pôr no plural, indicar mais de um objeto, multiplicar, variegar.

Adj. plural, múltiplo, multíplice, alguns, poucos 32; muitos 31; diversos.

Adv. pluralmente, quantitativamente, diversificadamente.

▽ **100a. Singularidade,** unidade, individualidade, unicidade, número um; (menos de um): *fração*, parte 51; um terço, um sexto, zero 101; menoridade.

V. singularizar,

Adj. singular, um, único, unitário, racionário, quebrado, menor do que zero, negativo, solteiro.

101. Zero, nada, cifra, ninguém, nem viva alma, *ame qui vive* (ausência) 187; insubstancialidade 4; coisa nenhuma, coisíssima nenhuma, nicles (pop.), néris, coisa alguma, patavina, nem um sequer, nenhum, sombra de sombra.

△ **102. Multidão,** numerosidade, compacidade, numeralidade, multiplicidade, infinidade, pluralidade, maioria, concorrência (*profusão*) 640; corro (ant.), legião, hoste, gente de todos os calibres, tropa, turba, horda, massa enorme e compacta, piara, romaria, dilúvio, um número avultado de, oceano, pélago, vaga, preamar, quadrilha, bando, plêiade, chusma 72;
frota, falange, exército, batalhão, esquadrão, regimento, tiufadia (ant.), brigada, centúria, divisão 726; mundo, nuvem, ninhada, rebanho, enxame, colmeia = alveário, colmeal, viveiro, formigueiro, cardume, troço [ô], povo;
miríade, quilíade, milhares, milheiro, aperto, apertão, apertada, acotovelamento;
floresta, mata, bastida, bastidão, selva, cheia, enchente, avalanche.

V. ser numeroso & *adj*;
formigar, formiguejar, enxamear, pulular, regurgitar, apinhar, grassar, acotovelar-se,

atropelar-se, abarrotar, encher, apertar-se, comprimir-se.
Adj. muitos, inúmeros, diversos, vários, mil, profuso, multíplice, múltiplo, abundante, numeroso, inumerável, copioso, crescido, avultado, imenso, inúmero, excessivo, exuberante, denso, compacto, cerrado, basto;
centenas, milhares de; nunca visto; enorme, colossal 31; fervilhante, sobrenumerável, sem conta, repleto, cheio, transbordante, que excede a lotação, populoso, excepcional 83.
Adv. profusamente & *adj.*; à cunha, em turba, em massa.

▽ **103. Pouquidade,** pouquidão, pouquinho, número limitado, um tantito, alguma coisa, pequena quantidade 32; punhado, exiguidade, parcimônia, escassez, carência, inópia, diluição, irrelevância, insignificância (*sem importância*) 643; raridade, infrequência 137; escolta, patrulha, destacamento, manípulo, maunça, manhuço, manhuça, manojo, manolho, vazante, minoria, menoridade, grupo 72; troco, pugilo, magote;
(diminuição do número): redução, limitação, restrição, restringência, abatimento, deserção, despovoamento, emigração, êxodo, ceifa, monda, dizimação, quintação, rarefação, eliminação, abandono.
V. apoucar, serem poucos, minguar, escassear, rarear, rarefazer, desertar;
restringir, limitar, reduzir, decrescer, minguar, ceifar, despovoar, eliminar, dizimar, quintar, tornar menos denso, abrir claros, afinar, enfraquecer, diluir.
Adj. pouco, escasso, raro, rarefeito, isolado, esparso, disperso, espalhado, perdido, derramado, diminuto, parcimonioso, parco, minguado, infrequente 137; reduzido & *v.*; rarefato, que se pode contar nos dedos, enfraquecido.
Adv. escassamente & *adj.*; aqui e ali.

104. Repetição, repetência, repetimento, reiteração, iteração, bis, eco, *replay*, ressonância, renovação, renovamento, repisa, sucessão, proliferação, prolificação, multiplicação, insistência, persistência, reprodução, duplicação, conduplicação, dízima periódica, período, estribilho, refrão, *ritornello*, antecanto, *cabaletto*, bordão, recapitulação = ressunta, chavão, ramerrão, chapa, ladainha, cantilena, epânodos, epanástrofe, espanapse, epanáfora, epanadiplose, diáfora, palilogia, aliteração, batologia, tautologia, ritmo 138; monotonia, papagaio, fonógrafo, realejo (*imitação*) 19; relógio de repetição;
velha história, história de sempre;
nova, segunda edição.
V. repetir, iterar, reiterar, ecoar, retumbar, chover no molhado, ressoar, bisar, tocar tambor, moer, remoer, corvejar, renovar, reproduzir, relembrar, redizer, multiplicar, proliferar, prolificar, refletir, batucar = martelar, repisar, teimar, insistir, mascar, mastigar, voltar à carga, malhar no mesmo assunto, redobrar, amiudar, cantar sempre a mesma cantiga, remorder, bater na mesma tecla, retrilhar, batologizar, tautologizar, tautossilabismo;
remedar, macaquear, imitar 19; papaguear, recapitular, reaparecer, repetir-se, renovar-se, tornar a suceder, reproduzir-se, apoquentar, causticar, importunar = serrazinar, martelar a paciência, buzinar aos ouvidos de.
Adj. repetido & *v.*; repetitivo, falado, batido, sovado, sediço, velho, rançoso, corriqueiro, repisado, retrilhado, amiudado = crebro = frequente, habitual 613, usual; repetente, incessante, miúdo, contínuo, ininterrupto, iterábile (ant.) = reiterável;
monótono, sonolento, iterativo, reiterativo, frequentativo, acima citado, acima dito, predito, supradito, idêntico.
Adv. repetidamente & *adj.*; muitas vezes, a cada triquete, a cada momento, amiúde, de novo, outra vez, mais uma vez, ainda, *encore*, *bis*, *da capo*;
repetidas/sucessivas/inúmeras vezes; dias após dias, anos após anos, todo santíssimo dia.
Interj. arauné! (bras.).
FRASES: *Ecce iterum Crispinus. Idem per idem. Toujours perdrix.* Está sempre a repisar a mesma cantilena.

105. Infinidade, infinitude, imensidade, imensitude, ilimitabilidade, a imensidade das imensidades, perpetuidade 112; infinito, absoluto, imensidão, amplidão, incomensurabilidade, inesgotabilidade, um nunca findar, um sem-fim, infindabilidade, inumerabilidade.
V. ser infinito;
não conhecer margens/limites/fronteiras/nascente nem ocaso; não se poder calcular até onde vai.

Adj. infinito, grande, enorme, infindo, imenso, imane, largo, inacabável, infindável, imensurável, incontável, inúmero, inumeroso, inumerável, incalculável, ilimitado e ilimitável, incircunscrito, incircunscritível, interminável, insondável, inacessível, inabordável, inaproximável, inexaurível, inesgotável, inextinguível, sobrenumerável, indefinido, sem-fim, sem limite, sem margem, sem termo, irrestringível, incompreensível, inexplicável, inapreciável, indevassável, imedido, irrestrito, perpétuo 112; insondado, inatingido, desmedido, incomensurável, inexterminável, inextirpável, invencível, inverificável.
Adv. infinitamente & *adj.*

Divisão VI. TEMPO

1º) Tempo absoluto

△ **106. Tempo,** duração, período, decurso, transcurso, prazo, fase, lapso de tempo, estação, temporada, quadra, tempo intermediário, entrementes, comenos, entremeio, ínterim, intervalo, mediação, intermissão, intermitência, interlúnio, interstício, interregno, entremez, entreato, trégua;
era, época, ocasião, sazão, idade, estádio, ano, data, década (*período*) 108; momento (*instante*) 113, átimo, horas, dias;
V. durar, datar, continuar, remanescer, persistir, perdurar, perpassar, marcar, fixar, determinar, precisar; encher, ocupar o tempo;
passar/gastar/consumir/matar/levar o tempo; aproveitar a oportunidade 134; dar tempo ao tempo (*procrastinar*) 133; (*ficar inativo*) 683; correr, decorrer, transcorrer, passar, voar.
Adj. permanente & 110, perene, eterno, durável.
Adv. permanentemente & *adj.* 110; sempre, durante, no correr do tempo, dia por dia, no tempo de, quando, então, no entanto, no entrementes, nesse entrementes, nesse comenos, nesse entremeio, nesse ínterim, *ad interim*, nesta mesma ocasião, *pendente lite*, de dia, *in diem*, de dia a dia, *de die in diem*, de hora a hora, todas as horas, até, todo o tempo, todo o santíssimo dia, todo o decurso do ano, a cada hora, de sol a sol, entre dois sóis, para sempre 110; ano do mundo, *anno Domini*, a.D., *anno ante Christum*, a.C., *anno urbis canditae*, A.U.C., *anno regni*, hégira, sob, sob o reinado de, era um dia, era uma vez, numa bela manhã.
FRASES: *Fugaces labuntur anni. Eunt anni* = fogem os anos.

▽ **107. Nunca,** jamais, em tempo algum/nenhum, mais do que nunca, nanja, em ocasião alguma, indefinidamente, *sine die*, véspera de Tibe, calendas gregas, *ad calendas graecas*, dia de s. Nunca, na semana de nove dias, quando caírem juntos dois domingos, quando um camelo passar no fundo de uma agulha; quando eu for papa; quando alguém tirar numa peneira leite de um bode; quando fizer sol na eira e chover no nabal; quando o Amazonas correr para cima/se incendiar; quando um burro voar; para o dia de santa cereja, no dia 31 de fevereiro, nunca mais, em hipótese alguma, em caso algum.

△ **108.** (Duração limitada) **Período,** segundo, instante, minuto, hora, prima, terça, noa, vésperas, dia, dia ferial, nictêmero, féria, semana = hebdômada = doma (ant.), decêndio, década, período, era, mês, lunação, quarentena, quadragésima, quinquagésima, sexagésima, setuagésima, octogésima, nonagésima, trimestre, quadrimestre, quartel, semestre, decemestre, ano, estação, verão, outono, inverno, primavera, revolução sideral, revolução sinódica, bíduo, tríduo, quatríduo, quinquídio = cinquena, seteno (desus.), setenário, novena, trezena, quinzena, biênio, triênio, quadriênio, quinquênio, sexênio, setênio, novênio, decênio, vicênio, decenário, trienado = trietéride, octaetéride, epacta;
indicação, século, centúria, centenário, idade, milênio; existência, geração.
Adj. horário, anual (periódico) 138 ; diário, semanal, quinzenal, mensal, trimestral, semestral, decenal, secular, milenar.

▽ **109.** (Duração indefinida) **Curso,** progresso, corrida, o correr/perpassar/transcorrer/andar/volver/decorrer do tempo, decursivo, marcha, passagem, decurso, transcurso do tempo; espaço de tempo 106; temporada.
V. decorrer, perpassar, transcorrer, transcursar, seguir-se, arrastar-se, correr, voar, fugir, andar, mover-se, avançar, escoar-se,

deslizar, seguir sua marcha, não parar, não conhecer repouso, ir-se, sumir-se;
expirar, findar, ser decorrido (*passado*) 122.
Adj. transcorrente & indefinido, indeterminado, aoristo.
Adv. com o andar do tempo, enquanto isso, concomitantemente, progressivamente, simultaneamente, com a sucessão dos anos, ao tempo próprio, na plenitude do tempo, a tempo.
FRASE: *Labitur et labetur.*

△ **110.** (Longa duração) **Diuturnidade,** perduração, extensão de tempo, perenidade, duração, durabilidade, cronicidade, perpetuidade, assiduidade, permanência, imanência (*estabilidade*) 150; sobrevivência, supervivência, longevidade, macrobia (*velhice*) 128; distância do tempo, obras de sta. Engrácia;
idade, século, milênio, eternidade, vagareza 275; duração sem fim 112; longo tempo, tirada, grande espaço de tempo, temporada;
protraimento, prolongação, prorrogação, extensão do tempo; eternização, delonga, dilatação, demora 133; dias e dias, horas esquecidas.
V. durar, resistir, perdurar, aturar, ter fôlego de gato, fazer face, ficar, permanecer, persistir, protrair 133; prolongar, prorrogar, dilatar, alongar, espaçar, acompridar, atrasar, retardar, demorar, eternizar-se, ganhar tempo, temporizar, fazer roça (bras.) = comer pomba (bras.) = encher tempo, esperar ensejo favorável;
sobreviver, sobrerrestar, exceder em duração;
tornar durável, arraigar.
Adj. durável, duradouro, viável, aturadouro, vivedouro, longo, longevo, largo, dilatado, grande, permanente, vitalício, imanente, constante, assíduo, resistente, aturado, crônico, poupado à pira inexorável do tempo, contínuo, demorado, estatário, inveterado, arraigado, sólido, êneo, imutável, porfioso, intransmutável, irremitente, persistente, teimoso 606; perdurável, interminável, macróbio, sobrevivente, supervivente, supérstite, diuturno, perene (eterno) 112; incessante, incansável, perseverante, sempre verde.
Adv. e ***prep.*** duravelmente & *adj.*; por longo tempo, longamente, há muito tempo (*tempo passado*) 122; todo santíssimo dia, todo ano, dia e noite, horas e horas; durante, por muito tempo;
horas esquecidas/inteiras; todo o decurso do ano, a fio, ininterruptamente.

▽ **111. Transitoriedade,** marcescência, evanescência, fluxibilidade, efemeridade, temporalidade, fugacidade, celeridade, brevidade, impermanência, presteza, voo, perecimento, momento, instante, palhetada, prontidão, interregno, obra de um instante, lapso de tempo, fugazes pés, unha negra, bolha de sabão, amizade de barca, missa de caçador, visita de médico, rosas de Malherbe, sonho, nuvens de agosto, meteoro, estrela cadente, velocidade 274; instantaneidade 113; mutabilidade 149, piscar de olhos, átimo.
V. ser (transitório & *adj.*); passar, voar, galopar, fugir, correr, correr a bom correr 274; evanescer, evaporar, murchar, desbotar, perecer;
durar como um sonho/como as rosas de Malherbe;
passar como sombra/como nuvem; não durar três padre-nossos, ser um almoço, medir poucos passos do berço à sepultura, morrer à nascença, ser obra de um instante, desfazer-se como o sal n'água;
já ter nascido com a *vulnus*; estar por um fio, já ter os dias contados, estar ferido de morte, encurtar, abreviar, apressar, adiantar; antecipar, acelerar, não perder tempo, temporalizar, efemerizar; afogar na nascença.
Adj. transitório, passadiço, lábil (poét.), volante, frágil, precário, contingente, provisório, interino, factício, provisional, fluxo, fluxível, fluxionário, passageiro, momentâneo, instantâneo, temporal, temporário, temporâneo, precipitado;
fugaz como um sorriso/como uma estrela cadente; fugitivo, célere 274; espasmódico, episódico, efêmero, fugaz, decíduo, morredor, morredouro, morrediço, perecível, perecedouro, perituro, mortal, extemporâneo, sumário, apressado 684; repentino, lesto, lestes, pronto, finito, fungível, enejo, aneiro, setemesinho, perfunctório, marcescente, marcescível, melindroso, impermanente, amovível, rápido como o pensamento (*instantâneo*) 113.
Adv. transitoriamente & *adj.*; por alguns instantes/algum tempo, *en passant*, *in transitu*, de passagem, em trânsito, em curto es-

paço de tempo, logo (*cedo*) 132; na véspera de, à beira de, *in articulo*, num rufo, num pronto, por agora, antequanto, sem mais tardar, imediatamente, *uno spiritu* = de um fôlego, de uma assentada, num átimo.

△ **112.** (Duração sem fim) **Eternidade,** perpetuidade, sempiternidade, imperecibilidade, eviternidade, imortalidade, perenidade, infinitude, continuidade, imarcescibilidade, vitaliciedade, imortalização, séculos, evos (poét.).
V. durar eternamente, eternizar-se, eternar-se, perpetuar-se, perdurar;
resistir ao perpassar do tempo/à sucessão dos anos; imortalizar-se, desafiar a ação do tempo, não morrer, datar de muitos séculos (*velho*) 124; vitaliciar-se, remontar à infância da humanidade.
Adj. eterno, eviterno, eternal, perpétuo, infinito, perene = eternífluo, incessante, incessável, infindável, sempiterno, coeterno, duradouro, incorruptível, indestrutível, inconsuntível, inconsumível, inconsunto, inesgotável, inexaurível, infindo, sem-fim, imortal, imperecível, imperecedouro, imperituro, imorredouro, imarcescível, infalível, indefectível, perdurável, inacabável, interminável, incicatrizável, imputrescível.
Adv. eternamente, perpetuamente & *adj.*; sempre, *in eternum* = *in perpetuum* = *para sempre*, para a vida e para a morte, na boa e na má andança, para todo o sempre, para aqui e para diante de Deus, como um sol sem ocaso, em todos os tempos, *bello domique* = na paz e na guerra, de geração em geração, de pai a filho;
in secula seculorum, por todos os séculos e séculos = até a consumação dos séculos/dos tempos; até o dia do juízo final, até a ressurreição da carne, até o acabamento do mundo, *ad vitam eternam*, *ab aeterno*, desde toda a eternidade, *post homines natos* = desde que o mundo é mundo = *ab condito oevo*, desde o *fiat*, enquanto o mundo for mundo, através da interminável sucessão dos séculos; *ab initio* = desde que há mundo.
FRASES: *Esto perpetuum. Labitur et labetur. In omne volubilis oevum.*

▽ **113. Instantaneidade,** fugacidade, rapidez, imediatismo, prontidão, momento, instante, explosão, vai não vai, minuto, segundo, piscar de olhos, abrir e fechar d'olhos, triz, ápice, átimo, relâmpago, raio, sopro, estouro, momento psicológico, palhetada, relance.
V. ser (instantâneo & *adj.*); mostrar-se momentaneamente, relampejar, relampadejar, relampaguear, relancear, explodir, estourar.
Adj. instantâneo, imediato, repentino, momentâneo, presentâneo, súbito, ligeiro, rápido, fulminante, ab-rupto, brusco, violento, rápido como o pensamento, que tem a duração do relâmpago, passageiro, elétrico, veloz, transitório, fugaz, pronto, espasmódico, temporal, temporário 111.
Adv. instantaneamente & *adj.*; em menos de um minuto, *presto*, *subito*, *instanter*, de um golpe, de um fato, de supetão, como um tiro, de uma cajadada;
num abrir e fechar de olhos, num simples volver de olho, num relance de olhos; num rápido lance de vista, de um salto = *uno saltu*, de um rasgo, imediatamente, logo, de pronto, em um instante, da noite para o dia, a lume de palha, sem tirte nem guarte, num pronto; sem aviso, sem dizer: água vai; sem perda de tempo, às duas por três, num ápice, num triz, num átimo, num santiâmen (vulg.), como por encanto, vai senão quando, eis senão quando, num momento, de improviso, numa volantina, de esfusiote, quebradamente = de repente, de chofre = de peso, de chapuz, num ai, sacudidamente, de afogadilho, de arrancada, de arrebate (ant.), num átimo de tempo, num vai não vai, no mesmo instante, de impensado, em uma volta de mão, de passagem, (*curta duração*) 111; de uma assentada, de salto, *ab abrupto*, à queima-roupa, à mão-tenente, ato contínuo, à queima-bucha, na bucha, sem pestanejar.
FRASE: Dito e feito.

△ **114.** (Registro e medida do tempo) **Cronometria,** cronologia, cronografia, ciências das datas, horometria, horologia, hemerologia, hemerológio, ciografia;
estilo;
novo/velho estilo; era, hégira, era cristã 106; cronograma, almanaque, folhinha, calendário;
calendário juliano/gregoriano/israelita/ateniense; repertório, reportório, lunário, lunário perpétuo, efemérides, crônica, anais, diário, anuário;

relógio, despertador, pêndulo, sabonete (pop.), cebola (pop.), horológio, relógio de longitude, cronômetro, cronoscópio, cronógrafo, relógio solar, solário, declinante, quadrante solar, meridiano, armila; gnomo, engonatão, ampulheta, relógio de areia, clepsidra, relógio-d'água, noturlábio, pulsímetro, ponteiro 550; dipleiscópio, cronólogo, cronogista, cronógrafo, analista, cronista, hemerólogo, ciógrafo; relógio analógico, relógio digital, relógio atômico, relógio de quartzo, relógio de pêndulo;
V. datar, pôr data em;
fixar, designar, marcar, estipular, registrar, assinar, prefixar o tempo; aprazar, dar a hora, cronometrar, limitar, escolher, prefinir, bater, soar, tocar, martelar, vibrar, tanger, dar.
Adj. cronológico, cronométrico, ciográfico, gnomônico, lunissolar.
Adv. cronologicamente & *adj.*; por ordem cronológica, segundo a ordem dos tempos, por antiguidade.

▽ 115. (Erro de data) **Anacronismo,** fato anacrônico, antecronismo, metacronismo, paracronismo, procronismo, prolepse, antedata, pós-data, inconsideração pelo tempo, intempestividade 135.
V. antedatar, atrasar uma data, pós-datar, pôr pós-data em, adiantar uma data, antecipar, anacronizar.
Adj. antedatado & anacrônico; antedatado, pós-datado.

2º) Tempo relativo

I. Relativo a sucessão

△ 116. **Prioridade,** primado, principalidade, antecedência, antecipação, primazia, pródromo, anterioridade, precedência, preexistência, precessão 280; precursor 64; passado 122; primícias, primogenitura, preponência, preposição, prelibação, prévia, preliminares, antegosto, antegozo, vigília, véspera, antevéspera, tríduo, setenário, novena, advento, quaresma, noivado.
V. preceder, antecipar, adiantar(-se), queimar a largada, vir antes, anteceder, fazer-se seguir, ir na frente 280; anunciar, prognosticar, predizer, precorrer, precursar, preexistir, raiar, despontar, alvorecer, pressagiar 511; tomar a dianteira (*ser madrugador*) 132; madrugar, romper a marcha, antepassar, antepor(-se), prepor, abrir a cena, inaugurar, iniciar (*começar*) 66; estar na véspera de, antegozar, prelibar, antegostar, desvirginar 961.
Adj. prévio, primeiro, primo, antecedente, antecipado, preparatório, preliminar, liminar, primário, anterior, preexistente, primitivo, primordial, primevo;
já, supramencionado; supracitado, precitado, predito, acima dito, sobredito, supradito, susodito, introdutório (*precursor*) 64, pregresso = decorrido anteriormente, temporão = lampo.
Adv. previamente & *adj.*; antes, ante, mais cedo, quanto antes;
primeiro, antes que; de antemão, antecipadamente, de previsto, antes de mais nada, desde já, em primeiro lugar, *in primo loco*, antes de qualquer..., de primeiro, nas vésperas de.
PROVÉRBIOS: Quem vai adiante bebe água limpa. Deus ajuda quem cedo madruga.

▽ 117. **Posterioridade,** ulterioridade, continuidade, sucessão, sequência, subsequência, continuação, pós; posição, superveniência, futuridade 121; sucessor 65, posteridade, descendência, prole; resto, postumária, sobrevivência; caçula, filho póstumo.
V. seguir 281; subseguir;
vir, ir, ser depois; acompanhar as pegadas de, sobrevir, sobrechegar, suceder-se, encontrar o caminho já desbravado, ser anunciado, renovar-se, pospor-se, sobreviver.
Adj. subsequente, sucessor, seguinte, imediato, ulterior, póstero, posterior, consecutivo, pospositivo, *post-nato*/pós-nato, pós-diluviano, póstumo, posteiro, futuro, superveniente, sobrevivente, supérstite.
Adv. subsequentemente & *adj.*; depois, em seguida, logo depois, depois disso, desde, depois que, desde então, daí por diante, mais tarde, ato contínuo, logo imediatamente, desde esse tempo, desde logo, para logo, a partir de, a datar de;
ao cabo/ao fim de; com o correr do tempo, passante.

△ 118. **Tempo presente,** atualidade, tempo atual, tempo de agora, século XXI, o corrente ano, o corrente mês, o ano da graça de..., os tempos que correm, o presente.
V. atualizar, sincronizar.

Adj. presente, atual, corrente, fluente, andante, reinante, existente, contemporâneo, que corre, hodierno, de hoje, de agora, este mesmo, este, recente, vigente, síncrono, coetâneo.

Adv. presentemente, neste instante, neste momento, em ponto, agora, agora mesmo, já, *hic et nunc*, desta feita, a esta hora, a estas horas, hoje;

no momento em que falo/em que escrevo; em nossos dias;

nos tempos que correm; nos dias de hoje, até o presente, ao presente, de presente, por enquanto, ainda há bocadinho, por hora, por agora, *pro hac vice*, desta vez, por esta vez, há nada, recentemente, ainda agora, há muito pouco tempo, *in presente*, recém (designativo de há pouco).

▽ **119.** (Tempo diferente do presente) **Tempo diferente,** tempo diverso, tempo bem mudado, aoristo anacronismo, diacronismo, extemporaneidade, desatualidade, assincronismo, desatual, extemporâneo.

Adj. aoristo, aorístico, crástino.

Adv. e ***conj.*** naquele tempo, então, em outra ocasião, dessa vez;

quando, todas as vezes que, sempre que, em qualquer tempo que for, cada vez que;

em qualquer/em outra/em diferente ocasião; em outra hora, um desses dias, por diversas vezes, mais cedo ou mais tarde, mais dia ou menos dia, hoje ou amanhã, qualquer dia, mais hoje ou mais amanhã, a breve trecho, dentro de poucos dias, em breve, era uma vez, *sine die*.

120. Sincronismo, sincronicidade, paralelismo, isocronismo, tautocronismo, coexistência, concorrência, junção, simultaneidade, coeternidade, concomitância, contemporaneidade;

coetâneo, contemporâneo, os modernos; sincronista.

V. sincronizar, conciliar, conjugar, concomitar;

coexistir, concorrer, ser (simultâneo & *adj.*); acompanhar, ir de mãos dadas;

obedecerem ao mesmo ritmo/ao mesmo compasso; correr parelhas com, coincidir, dar-se/ocorrer ao mesmo tempo, não haver diferença, suceder ao mesmo tempo que.

Adj. síncrono, sincrônico, sincronístico, simultâneo, tautócrono, isócrono, coexistente, junto, conjunto, coincidente, concomitante, concorrente, coetâneo, contemporâneo, coevo, equevo, paralelo, rítmico, ritmado, helíaco.

Adv. sincronicamente & *adj.*, simultaneamente; ao mesmo tempo, no mesmo momento, na mesma hora, à uma, à mistura, *pari passu*, no mesmo ato, ao mesmo passo, conjuntamente, juntamente, de envolta com, a um só tempo, na mesma ocasião, enquanto, à medida que, à proporção que, ao passo que, ao tempo que, ao tempo em que, segundo que, tanto que, apenas, mal, assim que, tão logo, mal que, cada vez que, logo que, quando.

△ **121. Futuro,** futuridade, futurição, tempo vindouro, devir, devenir, augúrio, vaticínio; chegada, vinda, advento do tempo; porvir, horizonte, destino 152; eventualidade, propinquidade, proximidade, milênio, dia do juízo, dia do juízo final, dia do juízo universal, amanhã;

as brumas, os longes luminosos do futuro; séculos por vir, herança, herdeiros, pósteros, posteridade, porvindouros, sucessores, perspectiva do futuro, prenúncio, profecia, previsão, presságio, pressentimento, expectação 507; horóscopo 510.

V. olhar para o futuro, antecipar 507; prever 510; pressagiar, profetizar, prenunciar, augurar, vaticinar, mergulhar o olhar no futuro, madrugar 132; estar iminente, sobrestar, chegar, descortinar-se, aproximar-se, beirar, avizinhar-se, tocar, caminhar para, bater à porta, rasgar-se, apresentar-se, impender, pender, estar em vésperas, estar na bica, estar no gume de/em risco de/à ponta de/para dar a hora/à bica/para cada hora/para toda a hora/por horas/em oratório.

Adj. futuro, que há de vir, que está por vir, que está por suceder, que Deus nos há de conceder, póstero, vindouro, porvindouro, venturo, próximo, iminente, impendente, propínquo, pervinco, crástino, eventual, ulterior, em perspectiva, em gestação, em embrião, aleatório;

incerto, misterioso, prenhe de surpresas, brumoso, nevoento, desconhecido, cheio de pontos de interrogação.

Adv. futuramente, depois, para o futuro, em futuro, doravante, daqui por diante, daqui em diante, daqui avante, de hoje em diante, a partir de, a contar de, a datar de, desde já, em breve 132; mais hoje ou mais amanhã 119; o mais tardar até, daqui a pouco, logo, dentro em pouco, um dia destes, *paulo post futurum*, adiante.

▽ **122. Passado,** pretérito, tempos de outrora, antanho, antiguidade, primórdios;
tempos idos/remotos/passados/antediluvianos, que não voltam mais; o perpassar das idades, a ação corrosiva dos séculos;
arcaísmo, passadismo, saudosismo;
a ação/a ferrugem/a pira do tempo; noite dos tempos;
tempo imemorial/antigo/do onça, os longes, os primeiros tempos, (*antiguidade*) 124; tempos primitivos/fabulosos/pré-históricos; idade da pedra, idade média, meia-idade, idade primitiva, pré-história, ancianidade, vetustade, *statu quo*, distância do tempo;
paleontologia, paleontografia, paleografia, paleologia, diplomática, arqueografia, arqueologia, fossilismo, medievalismo, pré-rafaelismo, quinhentismo, seiscentismo, retrospecto, retrospecção, retroatividade, anticomania, *laudator temporis acti*, paleógrafo, arqueógrafo, pré-rafaelita, antiquário, medievalista, anticômano, rotineiro, passadista, saudosista, praxista, tradicionalista, retrógrado, pé de boi, sebastianista (*costume*) 613; imobilista, antiprogressista.
V. ser (passado & *adj.*); ter (decorrido & *adj.*); andar, ir por muitos anos; evolar-se aroma misterioso de antiguidade, pertencer ao arquivo do passado, já ir longe, ter tido sua época; não ser de ontem nem de hoje; volver as vistas para um passado muito longínquo, remontar aos tempos antigos, mergulhar o olhar no passado, exumar, desenterrar, ter saudades de, recuar num afastamento contínuo e saudoso, retroagir, retrair, retroverter.
Adj. passado, ido, remoto, longínquo, distante, afastado, decorrido;
que expirou, findou; expirado, findo, transato, derradeiro, último, já enterrado, antecedente, pretérito, anterior, extinto, volvido, transcorrido, próximo passado, próximo findo, esquecido, arcaico, que já passou pela ampulheta do tempo, irrecuperável, obsoleto (*velho*) 124; perdido na noite dos tempos, primeiro, prístino, prisco, *quondam*, *ci devant*, defunto, falecido, vetusto, ancestral, avito, medievo, medieval, avoengo, avoengueiro, precedente, expirante, recente, hesterno = de ontem, primeiro, anacrônico, dinossauro.
Adv. antigamente, primordialmente, derradeiramente & *adj.*; dantanho, na infância da humanidade, dantes, outrora, em outros tempos, em tempos que já vão longe, já, há alguns anos, de há muito, até aqui, até agora, há bocadinho, há poucos dias andados, ultimamente, anda por muitos anos que, havia poucos dias que, de há três anos, vai para um ano que, desde tempos imemoriais, atrás, ontem, antontem, trasanteontem.
FRASES: Era uma vez... Volveram-se muitos anos...

II. Relativo a um período determinado

△ **123. Novidade,** maturidade, moda, modernice, modernismo, última moda, lançamento, mocidade, flamância, frescura, *vient de paraitre*, *dernier cri*, inovação, novação, renovação 660;
parvenu, tubarão, *nouveau riche*, modernista, Benjamim;
modismo, criação, protótipo, última palavra, última geração.
V. renovar 660; modernizar, atualizar, remoçar, rejuvenescer, tornar novo & *adj.*; inovar, revolucionar, lançar, desenterrar, exumar, reflorir, reflorescer, dar frescor a, ressuscitar;
ter nascido ontem, ser (moderno & *adj.*); datar de pouco, estar ainda quente, estar ainda à flor da terra.
Adj. novo, moderno, de pouco tempo, novel, novo em folha, inovador, revolucionário, experimental, promissor, fresco, bimo, frescal, em botão, novo do trinque, de primeira mão, verde, recém-criado, recém-fundado, recém-saído do forno, recém-parido (jovem) 127, 129; cru, imaturo, virgem, inexperimentado, não trilhado, não palmilhado, não descortinado, inexplorado, intato, desconhecido, inédito, que ainda não foi utilizado, último, presente, neotérico, de agora, hodierno, recente = nupérrimo, dos dias atuais, hesterno = de ontem, de novo gênero, verno, vernal, primaveril, *up-to-date*, acabado de fazer;
ainda não encetado, não estreado, não lançado à circulação; principiante 66; palpitante; fresco como uma rosa, como as rosas de maio; vistoso, flamante, que tem o brilho das coisas novas.
Adv. recentemente & *adj.*; de novo em novo, em primeira mão, outra vez, de fresco, de há pouco, ultimamente, de pouco tempo, à moderna, de primeira mão, recém... (designativo de *há pouco*).

▽ **124. Velharia,** velhada, antigalha, idade, antiguidade, ancianidade, maturidade, decadência, declínio, ocaso, poente, descambação, senilidade 128; sênio (ant.), primogenitura, decania, primiceria, vetustez, vetustade, veteranice, envelhecimento, inveteração, sabor antiquado, ranço, o pó dos arquivos, ultraje dos tempos (*passado*) 122; pré-história;

arcaísmo, relíquia do passado, megatério, dólmen, anta, fóssil, fossilismo, pátina, bolor, mofo, limo, ruína, tapera;

tradição, prescrição, lenda, anticomania, imobilismo;

caducidade, caimento, degringolada, outono (fig.), ocaso (fig.), conservadorismo, ranhetice, caretice.

V. envelhecer, decair, declinar, descambar, avelhentar, bolorecer, abolorecer, durar por muito tempo, tornar-se desusado, obsoletar-se, obsolescer, cair em desuso, ficar ultrapassado, enferrujar, oxidar, rançar, rancescer, arruçar, agrisalhar, carunchar, bichar (bras.), carcomer, estragar com o uso, rafar, tornar crônico, inveterar, murchar, desbotar, fanar, desflorescer, apodrecer, inclinar-se para a ruína, estiolar, combalir, não ter mais o frescor dantanho, esbarrocar-se, correr para a destruição, ir em franca decadência, ameaçar ruínas, pender = estar para cair, desmerecer, ter conhecido dias melhores, piorar 659; ser uma ruína do que foi, mirrar, esmirrar, definhar, aproximar-se do seu fim, caminhar rapidamente para o seu ocaso, abrir fendas, desconjuntar-se, deteriorar, radicar-se, aprofundar-se, arraigar-se, enraizar-se, mumificar;

ser velho, vir de longe, cheirar a mofo, ter a aparência de velhice, estar fora de uso, desusar-se, não admitir ponto nem ataca, estar podre de velho, ameaçar ruína, vacilar, cair de maduro, datar do século passado, remontar ao século passado.

Adj. velho, vedro (ant.), vetusto, antigo, antiquário, antiquado, antigório, fóssil, rançoso, râncido;

deteriorado pelo uso, pelo tempo; anoso, ruim, imemorável, imemorial, desusado, respeitado pela antiguidade, venerável, venerando, negro, requeimado do tempo, avelhado, avelhantado, superado, ultrapassado, ferrugento, enferrujado, primígeno, primitivo, inicial, primevo, estragado, carunchoso, ruvinhoso, carcomido, bichado (bras.), bolorento, mofento crônico, avito, avoengueiro, coevo dos primeiros tempos, prístino, sempiterno = antiquíssimo, prisco, diluviano, antediluviano, ante-histórico, pré-histórico, anterromano, fabuloso, pré-adamita, nebuloso, patriarcal, pliocênico, paleozoico, mesolítico, neolítico, secular, milenário, bissecular, trissecular, arcaico, clássico, medievo, medieval, histórico, quatrocentista, seiscentista, quinhentista, pré-rafaelista, ancestral, ancião, avoengo, avoengueiro, faraônico, servidiço, gasto, safado, surrado, puído, rafado;

longínquo, remoto, remontado, tradicional, legendário, habitual, entranhado, inveterado, arraigado, acentuado, cadivo (que cai de maduro), *out-of-date*, decadente, fora da moda, frusto, bichoso (*deteriorado*) 659; amanhecido;

do tempo do Onça, dos Afonsinhos;

recebido de mão em mão, por tradição; corriqueiro, vulgar, sediço, comum, batido, explorado, trilhado; mais velho que o vinho, que o azeite, que a serra.

Adv. antigamente & *adj.*; desde a criação do mundo, desde que o mundo é mundo, desde o ano zero, primitivamente.

△ **125. Manhã,** madrugada, alvorada, anteaurora, matinada, primeira raiada, alvor, albor, alva, alba, o primeiro branquejar do horizonte, antemanhã, dilúculo, crepúsculo matutino, ponta do dia, aurora = angélia = titônia, arraiada, manhãzinha, o primeiro raio de luz, o primeiro alvor da manhã, claro-escuro, o dealbar da madrugada, galicínio = galicanto = alectriofonema, o rosicler da aurora, arrebol (*claridade frouxa*) 422; nascer do sol, sobremanhã, os primeiros albores da manhã;

manhã luminosa, radiante, doce, radiosa, pálida, risonha, mimosa, de rosas e de ouro;

o esplendor da manhã, alto dia, alta manhã, horas antemeridianas, Deusa Matuta, máter Matuta; matrália, meio-dia, meridiano, zênite, sol a pino.

V. alvorecer, alvorar, amanhecer, romper o dia, rasgar, raiar, arraiar, despontar, repontar, aparecer, surgir, brilhar 420; clarear, enclarear, alvorejar, fazer-se a luz por todos os lados, vir a manhã surgindo, romper a manhã, ser sobremanhã, empinar-se o sol.

Adj. matinal, matutino, auroral, auroreal, antelucano, amanhecente, crástino, antemeridiano, madrugador.

Adv. matinalmente, de manhã, pela fresca, *prima luce* = ao repontar da madrugada, ao romper da manhã, aos primeiros assomos do amanhecer, na primeira gaita, de manhãzinha, ao cantar do, ao sair/raiar/nascer do sol;
ao levantar do sol, na névoa matutina; *sub luce* = de dia = entre dia, no pino do dia, com o sol empinado.

▽ **126. Tarde** (noite), declinar do dia 422; crepúsculo, o cair da noite, sonoite, pôr do sol, nuvens purpúreas, sol-posto, sol poente, arrebol, rosicler, vésper, véspero, véspera, sobretarde, ave-maria; Ângelus, Trindade, o desmaiar do dia, o toque das ave-marias, boca-da-noite, o anoitecer, noitinha, crepúsculo = lusco-fusco, hora entre a claridade e as trevas, (*meia-luz*) 422; *happy hour*, tarde de rosas, hora do Ângelus, meia-noite, hora zero, corpos celestes 318.
V. ir caindo a tarde, pôr-se o sol, morrer, tramontar, caminhar para o ocaso, lançar sobre a terra os seus derradeiros clarões (o sol), estar baixo o dia, entardecer, clarescurecer (neol.), descer o dia; tingir-se de rubro o céu, apagar-se o brilho do poente, anoitar, anoitecer, noitecer, entenebrecer, escurecer, descerem as trevas 421; ir já alta a noite, cobrir de trevas, constelar, acenderem-se as lâmpadas do firmamento, estrelar, estrelejar, surgir a estrela vespertina, recamar o céu, librar; pestanejar, tremeluzir; admirar-se a beleza dos poentes; cair a noite lenta e povoada de mistérios; argentar, pratear, palhetar de prata, bordar arabescos de prata (a lua).
Adj. vesperal, vespertino, crepuscular, pós-meridiano, noturno, notívago, lucífugo, tenebroso 421.
Adv. vespertinamente & *adj.*;
ao pôr/ao cair do sol; ao cair das trevas, ao ar pardo, à tarde, ao lusco-fusco, entre o lobo e o cão, à boca da noite, ao anoitecer, às horas do silêncio, sob a luz das estrelas.
Frases: Nem um ponto de luz piscava na amplidão. De noite, à candeia, a burra parece donzela. De noite, todos os gatos são pardos.

△ **127. Infância,** parvulez, puerícia, puerilidade, pequenez, menoridade, infantilidade, juvenilidade, mocidade, juvenescência; idade pueril, juvenil; *incunabula*, aurora da vida, tenra idade, a flor dos anos, florescência da vida, impuberdade, nubilidade, antese, a idade da inocência, primeira idade, primeira infância, primeiro quartel da vida, os primeiros vagidos, os primeiros tartareios, pupilagem, *pucelage*, o desabrochar da vida, jovem ou criança 127;
cuna = berço, *biberon*, biberão = mamadeira = apisteiro, chucha, odaxismo, nevo = baço = (*noevi materni*), odontose = dentição = erupção natural dos dentes, ama, criadeira, desmama, ablactação, cinteiro, cueiro, bragueiro, faixeiro, faixas infantis, touca, enxoval = *layette*, chumela, aiaia (bras.), babeiro, babador, timão, bibe, mandrião, apertadouro.
V. estar na flor dos anos, ser nascido ontem, balbuciar, usar babadouro, cheirar a cueiro, andar no colo, começar a suster-se nas pernas, fazer tem-tem, fazer teres, engrelar, mamar, lactar, tetar, mamujar, chuchar, endentecer, estar no período da dentição, vagir, amamentar, desmamar, desmamentar, ablactar, enfaixar.
Adj. infantil, jovem, juvenil, pueril, pequeno, puelar, párvulo, pequenino, inocente, impúbere, inúbil, impubescente, de menoridade, imberbe, lampinho, setemesinho, desbarbado, recém-nascido, recém-nado, recém-parido, menineiro, *in statu pupillari*, desmamado, exúbere, júnior, filho, neto.
Adv. infantilmente & *adj.*

▽ **128. Velhice** = *cardo extremus*, velhez, ancianidade, anciania (ant.), senescência, senilidade, caducidade, caduquez, caduquice, decrepidez, decrepitude, sênio (desus.), sol-posto, último quartel da vida, a última estação, a estação das neves, segunda infância; terceira idade, melhor idade;
idade avançada/provecta, grave, em que o sangue gela nas veias; fardo da velhice;
inverno da vida/da idade;
o peso dos anos, de muitos janeiros; anos provectos, maturidade, idade madura, fase climatérica da vida;
última quadra, outono, crepúsculo da vida; declínio da existência, canície, cãs, neve, brancas;
cabelos brancos/nevados; anadema (ant.); cara de pergaminho, de jenipapo maduro (pop.); rosto (encarquilhado 256); passos vacilantes, arrastamento dos pés (vagare-

za) 275; fraqueza 160; perigalho, pelhancas, pelhancaria, pelharanca, pelanga, menopausa, melasmo, traspés, gerocômio ou gerontocômio;

senioridade, velho 130.

V. envelhecer, ir em decadência;

ficar, tornar-se/fazer-se velho; ser de anos já maduros, avelhentar-se 124; carregar o peso dos janeiros, ser uma ruína do que foi, murchar-se a beleza, o acabar-se, estar acabado, estar mais para lá do que para cá, estar um caco, estar com um pé na cova, estar na prorrogação, render-se aos anos; arrastar os pés (*vagareza*) 275; estar um podão, já estar com a memória obliterada (*esquecimento*) 506; tender para a decrepitude, decrepitar-se, abordar-se trêmulo ao cajado (*fraqueza*) 160; adiantar-se em anos, maturar-se;

estar no seu quarto minguante, perto do seu ocaso; já estar chegando ao fim, ter caruncho, carunchar, caducar, tremelicar (*frio*) 383; ter o cabelo com muitas brancas, encanecer, já lhe nevar na serra, cobrir-se de cãs, nevar, cobrir de neve, ruçar, agrisalhar-se, rabujar, escanar-se (ave de rapina).

Adj. velho, idoso, vedro, dioso (ant.), antigo 124; ancião, vetusto, senil, anil, caduco, cadivo, decrépito, tarouco, valetudinário, morredouro, envelhecido, avelhentado, anoso;

avançado, entrado em anos;

pesado, confecto, cheio de anos; quinquagenário, sexagenário, setuagenário, octogenário, nonagenário, macróbio, revelho, velhusco, revelhusco, chegado à idade provecta, carifranzido, anodonte, trôpego, trêmulo, tremelicoso, zoupeiro, alquebrado, caquético, quebrantado, abatido, infracto, venerando, patriarcal, matronal, jubilado, reformado, aposentado, emérito, grandevo, longevo, reumático, rabugento, de barbas nevadas, barbicano (poét.), ancestral, frescalhão, frescalhota, sênior, pai climatérico, aprico = que gosta de se aquecer ao sol; escanado.

Adv. antigamente & *adj.*; *in processa aetate* = em idade avançada.

△ **129. Infante,** bebê, bambino, anjo, anjinho, nenê, nini, nino, nina, criança, catraio, nascituro, recém-nascido, recém-nado, recém-parido, nengro, nêngaro, criancinha, criatura, pequeno, pequerrucho, pequenote, pequenitates, criança de mama, menino, inocente, párvulo, pitanga (bras.), mafarrico, diabrete, trasgo, demonete, pivete, berrão, cabrão, fungão, pegulho, arrebite, murganho, mamão, cadete, caçula, menor, petiz, guri, agripa, piá (bras.), franchinote, criançola, filho-família, rapazito, rapazelho, garoto, galopim, fedelho, bedelho, enguiço, menina, pupilo, pupila, tutelado, afilhado, afilhadas, badameco, toirão, chincharavelho, culumi, rapaz, rapazola, rapazote, rapagão, gargajola, taludão, mocetão, moçalhão, polhastro, zagal, muchacho, moço, escolar, negrilho, mancebo, gaiato, juvenote, jovem, tramelo, adolescente, pungibarba, efebo, filho 167; estudante, calouro 541; franganito, cachopo, órfão, moleque (dep.), primogênito, meninada, petizada, pequenada, gurizada, filharada, rapaziada, raparigada, mocedo;

rebento, sóbole, renovo, renova, vergôntea, filhote, cria, pinto, pintainho, frango, frangainho, franganito, franganote, frangote, frangão, frangalhote = polho, polhastro, perdigoto (de perdiz), borracho (bras.) = pichão (de pombo), galispo = garnizé, cachorro (de leão, lobo ou tigre), larva, lagarto, garraio, almalho, caruara, vitelo, guecho, vítulo, novilho, anojo, tenreiro = juvenco (poét.), aralha, potro, poldro, redomão, potranca, lobacho (de lobo), ovelha = cordeiro, cuscúscio = anho = recental = borro = borrego, borrega, láparo = caçapo, leitão, cúcio, farroupo, marrão, marracho, bácoro, erviço, porcalho, porcalhota, malato, larego, cervato, anhante, lebracho, maçarico, tonina, tonino, toninha, cibato, chibo, cresto = chibarro, cabrito, godalha = cabrita, garçota, ovelhada, oviário, donzela, polha, virgem, mocetona, cachopa, muchacha, diabinha, moçoila, rapariga, raparigota, raparigaça, *demoiselle*, *miss*, *pucelle*, *frau*, manceba, pupila, órfã, tricana.

V. infantilizar, puerilizar, cheirar a cueiros.

Adj. infantil, infante, pueril 129, mirim, júnior; implume, nos cueiros, ameninado, meninil, balbuciante, novato, inexperiente, verde, ingênuo, fetal, pupilar, imberbe, lampinho, mamão, setemesinho, anejo, anaco.

Adv. infantilmente & *adj.*; no berço, nos cueiros, no colo.

▽ **130. Ancião,** velho, veterano, idoso, primicério = decano, patriarca, avô, bisavô,

trisavô, tetravô, homem de dias, velhote, velhota, velhustro, barbaças, velhusco, velhusca, solteirão, velhão, velhaço, quinquagenário, sexagenário, setuagenário, octogenário, nonagenário, centenário, macróbio, oitentão, quarentão, cangalho, capoeirão, vegete, zopo, podão, mulher idosa, cuca, gangana (bras.), geba, bruaca, jabiraca, caiçara, velhota, calhamaço, serpente, cascata, camafeu, urca, toupeira, canhão, coruja, paspalhona, matrona, catatau, dorna, carcaça, jarreta, solteirona, titia, centopeia, tartaruga, seresma, farauta, piguancha;
Matusalém, Nestor, antepassado 166; ancestral, primogênito.
Adj. anil, velho & 128.

131. Adolescência, mancebia, juventude, mocidade, juvenilidade, nubilidade, maioridade, virilidade, alvorada, verdura, pubescência;
a estação dos amores, dos prazeres, dos risos; meridiano da vida, estio da existência, idade da razão, puberdade, rébora, primeira mocidade, meia-idade, maturidade;
vigor, frescor da mocidade; primavera da vida, lanugem, buço, barbinha, bigode, barba;
barba comprida/quadrada/real, em ponta; mosca, suíça;
menstruação 299; visita.
V. ser maior, ser gente; atingir a maioridade, fazer-se gente, adolescer, estar na adolescência = granar (bras.), empubescer; amadurecer,
estar no abril, na flor dos anos, na aurora da vida; já comer pão com côdea, vestir a *toga virilis*, entrar no pleno gozo de seus direitos civis, pubescer; tornar-se púbere & *adj.*; sair da infância, ter atingido a idade núbil, mudar a voz, já estar homem, já ser mulher, já pungir a barba a alguém, embarbecer, barbar, apontar o buço a alguém, atingir a virilidade, cerrar (o cavalo), remoçar, rejuvenescer.
Adj. adolescente, adulto, púbere, pubescente, impubescido, núbil, crescido, grande, alto, descriado (fam.), taludo, desenvolvido, espigado, escanado, maior de idade/de 21 anos, viril, que tem o viço da mocidade, barbado, barbudo, barbaçudo, barbiloiro, barbilongo = barbipoente, barbinegro, barbiteso, barbilimpo, barbeado, barbirruivo, barbífero, juvenil, mancebil, frescalhota, frescalhão, bem conservado, casadouro, mulheril, primidiça, matronal, viripotente, menstruada.
Adv. no verdor dos anos;
no agraço, na plenitude da mocidade.
FRASES: Já lhe pinta o bastardo. Já a barba o ameaça.

III. Tempo relativo a um efeito ou propósito

△ **132. Presteza,** prontidão, ligeireza, agilidade, celeridade, lepidez, madrugada 125; pontualidade, exação no cumprimento dos deveres, brevidade, solicitude, (*atividade*) 682; pressa (*velocidade*) 274; instantaneidade 113; prematuração, prematuridade, precocidade = *festinata maturitas*, precipitação, antecipação, adiantamento, abreviamento, apressamento, sofreguidão, impaciência, nervosismo, açodamento, urgência, afoiteza.
V. prematurar, antecipar, encurtar, abreviar, apressar, precipitar, adiantar, ativar, ganhar terreno, tomar a dianteira (*velocidade*) 274; açodar, não perder tempo, urgir (*acelerar*) 684; madrugar.
Adj. presto, ágil, lépido, madrugador, tempestivo, pontual, pronto, antecipado (*ativo*) 682; prematuro, imaturo, precipitado, precoce, imite, preveniente, antecipatório, temporão, verde, baixo (diz-se das festas móveis);
repentino, inesperado 508; imediato, breve, rápido, toste, afoito.
Adv. tempestivamente & *adj.*; cedo, em breve, às duas por três, a breve trecho, dentro de pouco tempo, logo, não tarde, em breve tempo, pontualmente & *adj.*; a tempo, no tempo preciso, de antemão, antecipadamente, prematuramente, antoras (p. us.), de supetão 508; precipitadamente, inesperadamente, de chofre, de uma cajadada, imprevistamente, sem mais tardar, sem mais tardança, quanto antes, mais depressa que a palavra = *dicto citius*, no mesmo instante, de pronto, de plano, de imediato, ato contínuo, sem demora, sem detença, sem hesitar = *haud cunctanter*, prestes, com presteza, à primeira enxadada, para logo, seguintemente, de uma só vez, de pancada, sumariamente, velozmente, na primeira oportunidade, ao primeiro relancear d'olhos, *à vue d'œil*, sem mais preâmbulo, de jato,

de uma assentada = *uno spiritu*, de uma penada, sem pestanejar, sem desfalecimento, sem tardança, a trouxe-mouxe.
Frases: Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje. Dito e feito.

▽ **133. Demora,** parada, traspasso, atraso, atrasamento, retardação, retardamento, retardança, cera, operação padrão/tartaruga, detenção, retenção, detença, mora, delonga, perlonga, mórula, temporização, temporizamento, tardada, tardança, tardamento, tardeza, remancho, paliativo, indúcias = tréguas, espera, pouca vontade, negligência, pachorra, rêmora, remissa, prazo, posposição, dilação, prolação, prorrogação, paliação, prolongação, reserva, adiamento, aprazamento, transferência, procrastinação, tercedia, moratória, fugalaça, assinação, alongamento, longura, longueza, tática fabiana, *medicine expectante, médicine de minuit,* obras de sta. Engrácia;
lentidão, vagareza, cágado, lesma, tartaruga.
V. ser (tardo, remisso & *adj.*); tardar, reservar = demorar, pausar, deter-se, esperar, remanchar, ficar enchendo o tempo, fazer cera, encher linguiça, roncear (*ficar inativo*) 683; expectar, ficar na expectativa, arrastar-se, dormir;
adiar, pospor, postergar, remorar, deixar para outra ocasião, aguardar melhor oportunidade, sustar, empatar, diferir, delongar, usar de delongas, perlongar, atrasar, dilatar, entreter, deter, atardar, retardar, procrastinar, deixar para amanhã, transferir, transferir *sine die*, aguardar, esperar melhor ocasião, remeter para logo, contemporizar, temporizar, empacar;
atempar, atemperar, fazer roça (bras.), comer pomba (bras.), encher tempo, ganhar tempo, dar tempo ao tempo, espaçar, meter tempo em meio, empalhar (fam.), paliar, prolongar, prorrogar, protrair, protelar, atermar, pôr de remissa, consultar o travesseiro, dormir sobre o caso, marcar, assinalar, aprazar, deixar para as calendas gregas, perder a oportunidade 135; ficar esperando, ficar de remissa, *faire antichambre*, esperar impacientemente, velar à noite; ficar adiado, ficar de remissa, encher linguiça.
Adj. tardo, tardeiro, tardião, tardio, serôdio, remisso, tardonho, demorado, pachorrento, tardinheiro, tardígrado, remorado, remoroso, detido, retardado, retardatário, dilatório, retardio, tardívago, vagaroso 275; estatário, lento, lerdo, moroso, manhoso, prolongado, arrastado, ulterior, impontual, alto (diz-se das festas religiosas móveis), póstumo;
retardativo, retardador, retardatório, prorrogativo, procrastinatório, dilatório, moratório, protelatório, sustatório, ser tardo/remisso & *adj.*
Adv. tardiamente & *adj.*; ultimamente, afinal, alfim (p. us.), enfim, por fim, mais logo, amanhã, fora de horas, a desoras, em hora avançada, por alta noite, ao pôr do sol, demasiado tarde 133;
vagarosamente, ociosamente, preguiçosamente, dilatoriamente, *ex post facto*; *sine die.*
Frase: *Nonum prematur in annum.*
Provérbio: O que não se faz no dia de sta. Luzia, faz-se em qualquer outro dia.

△ **134. Oportunidade,** ocasião, azo, razão, ensejo, ansa, entrada, monção, vez, vagar, léu, lazer;
ocasião favorável/propícia; chance, brecha; comenos, conjuntura de circunstâncias favoráveis, lance, momento, ocorrência de tempo, acerto, tempo próprio, conveniência, cabimento, aberta, circunstância, campo livre, pó de cantiga (fam.), obra de circunstância, licença, faculdade, liberdade, ensancha, entrada, maré do carvoeiro;
oportunidade favorável/feliz/áurea/bem-vinda/auspiciosa; o momento conveniente/psicológico/crítico;
crise, tempo, maré, conjuntura, tempestividade.
V. ser (oportuno & *adj.*); vir a talho de foice, como talhado de molde, a talho, a jeito, ao pintar, à própria hora, ao caso; ter seu lugar, não ser deslocado;
vir a pelo/a propósito; ser bem cabido, ser ouro sobre azul, estar a calhar, vir a calhar, cair a sopa no mel, dar ocasião a, ocasionar ensejo de, aproveitar-se da ocasião, lançar mão de uma aberta, agarrar a ocasião pelas repas, malhar no ferro enquanto está quente, aproveitar o momento psicológico, não deixar resvalar a ocasião, ensejar, agarrar a oportunidade pelo cabelo, azar-se;
tornar (oportuno & *adj.*); proporcionar, apropositar, facilitar, facultar, *battre le fer sur l'enclume*, bater com a vara na cabeça da cobra, *prendre la balle au bond*, propiciar.
Adj. oportuno, justo, azado, frisante, favorável, propício, presente, adequado, de bom

ensejo, feliz, ditoso, bem-vindo, abençoado, excelente 648; venturoso 734; conveniente 23; providencial, providente, promissor, prometedor, próprio, hábil, tempestivo, imprematuro, sazonado, maduro, crítico, auspicioso, *obiter dicta*, talhado de molde.

Adv. oportunamente & *adj.*;

na quadra, na estação, na época conveniente;

em boa/em bem nascida hora; a boas horas, agora ou nunca, a ponto, a ponto dado, à certa confita, na ocasião aprazada, a propósito, a pelo, *à propos*, *en passant*, *pro re nata*, *pro hac vice*, entre parênteses, *ad rem*, a talho de foice, *ad hoc*, ao pintar da faneca, de molde, na ocasião própria, em havendo vagar, a tempo, em tempo, de feição, a calhar, a jeito, ao pintar.

Frases: *Carpe diem. Occasionem cognosce.* Quando há vento, molha-se a vela. Quando te derem um porquinho, acode logo com o baracinho. *Commodita est consideranda* = é preciso estudar a oportunidade.

▽ **135. Inoportunidade,** intempestividade, extemporaneidade, inconveniência;

tempo impróprio/inadequado;

ocasião inoportuna, infeliz, desfavorável; prematuração, precocidade, madrugada, descabimento, destempero, estouvamento, precipitação, impertinência, gafe, rata, pontapé, contratempo, acidente, imprevisto, intrusão, anacronismo.

V. ser (intempestivo & *adj.*); vir tarde, vir fora de tempo, ser um desastre, não ser o momento azado, não vir a pelo, descaber, não ter jeito, chegar na maré da tarde;

perder, deixar passar, atirar fora, enxotar, desperdiçar uma boa ocasião, bobear, dormir no ponto; fazer uma coisa a contratempo, perder o tempo (*inatividade*) 683; arrombar uma porta aberta, malhar em ferro frio, passar à história, chegar quando Inês já era morta, pôr trancas à porta depois de roubado, chover no molhado;

tornar inoportuno, despropositar, impropriar, entardecer.

Adj. inoportuno, despropositado, impróprio, inconveniente, inadequado 24; prematuro, temporão, verde, precoce, desassazonado, antecipado (*cedo*) 132; extemporâneo, imaturo, defasado, anacrônico, disparatado, desagradável, infeliz, inauspicioso, impropício, malpropício, malventuroso, mal-afortunado, desastroso, funesto, sinistro, nocivo, fatal, ruinoso 649; nefasto, negregado, intempestivo, tardio 133; *mal à propos*, impertinente.

Adv. inoportunamente & *adj.*; *ante diem* = prematuramente, antessazão, antetempo, ao destempo, fora de ocasião, desapropósito (*cedo*) 132; tarde, demasiado tarde, ao atar das feridas;

fora de hora(s), de propósito, da monção; com precipitação, sem vir ao caso, temporãmente, em má hora = aramá.

Interj. a boas horas! é tarde!, aramá!, *non possumus!*.

Frases: Falo em alhos e respondes em bugalhos. Asno morto, cevada ao rabo. Depois da morte, o médico. *Non erat his locus.*

3º) Tempo periódico

△ **136. Frequência,** sucessão, persistência, constância, assiduidade, permanência, pontualidade, perseverança, continuidade, repetição, reaparecimento, repetimento, repetência, reiteração, insistência, reprodução, multiplicação, abundança, hábito, endemia, interação.

V. ser (frequente & *adj.*); não fazer outra coisa senão, amiudar, voltar, repetir, reiterar, reproduzir, reaparecer, renovar-se, multiplicar, insistir 104; rebrotar, surgir de novo como cogumelo, repulular, renascer, reviver 163, interar.

Adj. frequente, repetitivo, amiudado, crebro, incessante, miúdo, incessável, perpétuo, contínuo, constante, comum, vulgar, sediço, muito conhecido, assíduo, diário, quotidiano, cotio, repetido 104; semanal etc. (*frequência periódica*) 138; de todos os dias, de todas as horas, de todo o momento, encontradiço, reiterado, endêmico, persistente, permanente, teimoso 606; certo, infalível 474; provável 472;

quinzenal, mensal, trimestral, semestral, anual, periódico, cíclico.

Adv. frequentemente & *adj.*; muitas vezes, repetidas vezes 104; em rápida sucessão, sem descontinuar, dia a dia, diariamente, seguidamente, sem eclipse, a cote, de cote, a cada triquete, a cada passo, a todo o momento, de quando em quando, dia e noite, de tempo em tempo, sem intermitência, de vez em quando, dias após dias, as mais das vezes, algumas vezes, amiúde, a cotio, a todo o instante, de momento a momento, sem cessar, *toties quoties*.

▽ **137. Infrequência,** raridade, parcimônia, rareza, exiguidade 103; escassez, pouquidão, inconstância, intermitência (*frequência irregular*) 139; eventualidade, esporadicidade, fenômeno, *avis rara*.

V. ser (raro & *adj.*); ser uma raridade, aparecer 136 de tempos a tempos; acontecer esporadicamente, escassear, diminuir, minguar, intermitir, espaçar, arrarar, rarear, ser uma surpresa.

Adj. infrequente, descontínuo, inconstante, intermitente, episódico, eventual, imperdurável, inabitual 614; escasso, raro, vasqueiro, aleatório, randômico;

raro como diamante azul, como eclipse total do Sol;

peregrino, isolado, perdido, particular, pouco comum, invulgar, sem precedente, esporádico, disperso, caprichoso, de que não há memória, contingente, incerto, duvidoso 475; improvável 473.

Adv. raramente & *adj.*; bem poucas vezes; raras, escassas vezes; uma ou outra vez, espaçadamente, intervaladamente, às vezes, de vez em quando, de quando em quando, eventualmente, episodicamente, de longe em longe, de tempos a tempos, só por acaso, só por um milagre.

△ **138.** (Frequência periódica) **Periodicidade,** ciclicidade, intermitência, remitência, oscilação 314; pulso, pulsação, ritmo, compasso, regularidade, euritmia, cadência, alternação, alternativa;

turno, volta, giro, revolução, peragração, rotação, rotativismo, rodízio, reciclagem;

(volta regular) voltas sucessivas, *looping*, período, circuito, ciclo, ciclo solar, ciclo lunar, fase, fases da Lua, lunação, novilúnio, neomênia, lua nova, interlúnio, conjunção, primeira sizígia, quarto crescente, primeira quadratura, lua cheia, panselene, plenilúnio, segunda sizígia, oposição, quarto minguante, segunda quadratura, período de Saros, dias da semana, mês, festas, Natal, Semana Santa, aniversário, centenário, jubileu, ano santo;

pontualidade, assiduidade, invariabilidade, ordem, harmonia, simetria.

V. voltar periodicamente, ter remitência, remitir, reciclar, reproduzir-se mensalmente, cadenciar; pulsar, alternar-se, revezar-se, subalternar-se, ter horas canônicas para.

Adj. periódico, serial, seriado, cíclico, rotativo, ritmado, rítmico, cadenciado, remitente, intermitente, horário, diurno, diurnal, diário, quotidiano, dial, domingal, dominical, semanal, hebdomadário, bissemanal, plenilunar, novilunar, mensal, bimestral, bimensal, menstrual, trimensal, trimestral, semestral, semestreiro, semianual, anual, bienal, bisanual, trianual, sexenal, trienal, vicenal, secular, centenário, pascal, quaresmal, natal, natalício, genetlíaco, eurítmico, interlunar;

pontual, regular, uniforme, regrado; feito por escala/por tabela; compassado, normal, natural, inalterável 80.

Adv. periodicamente & *adj.*; a compasso, por intervalos regulares, com movimento uniforme, por períodos invariáveis, com precisão matemática, com exatidão rigorosa, pontualmente, assiduamente, *de die in diem*, dia por dia, por turnos, em dias alternados, no primeiro, no segundo etc., turno.

▽ **139.** (Frequência irregular) **Irregularidade,** infrequência 137; imprecisão, incerteza, impontualidade, inconstância, versatilidade, impermanência, anormalidade, flutuação, falta de ritmo, arritmo, arritmia, incurialidade, intercadência, acesso, espasmo, intempérie.

Adj. irregular, arrítmico, anormal, incerto, duvidoso, incurial, impontual, esdrúxulo, extravagante, desordenado 59; caprichoso, impreciso, inconfiável, aleatório, randômico, variável, inconstante, impermanente, imperdurável, improgressivo, descompassado, descontrolado, espasmódico, intercorrente = intercadente, excêntrico 83; descontinuado, interpolado.

Adv. irregularmente & *adj.*; interruptamente 70; interpoladamente.

Divisão VII. MUDANÇA

1º) Mudança simples

△ **140. Mudança,** alteração, muda, mutação, transformação, movimento, rodeio, metamorfismo, metabolismo, imutação, permutação = alborque, insubsistência, variação, modificação, evolução, reforma, resmuda, modulação, modo, inovação, metástase, metaptose, metatipia, metátese, metagênese, desvio, diversão, transição, passagem;

transformação, transfiguração, translação, transubstanciação, alomorfia = metamorfose, reviravolta, transmigração = metempsicose, perimorfose, avatar, alterante, conversão gradual 144; mudança radical 146; inversão 218; deslocamento 185; mudança de partido 607; metábole, antimetábole, metacronismo.

V. mudar, alterar, variar, crescer, minguar, modular, diversificar, modificar, transfundir, virar, rodar, girar, desviar, destruir 162; derribar, interverter, remover, pôr em lugar diverso, cementar, metamorfosear, permutar, insubsistir, imutar, transtornar = transverter, inovar, transformar, transfigurar, transubstanciar, transmudar, transmutar; operar uma transformação, dar outro aspecto, reconfigurar, mudar de rumo, embaralhar as cartas, fazer cair o prato da balança, apresentar outro cenário, virar uma nova página, bordejar, mudar de rumo, perturbar, emprestar novo colorido a.

Adj. mudado & *v.*; mutável 149; transubstancial, insubsistente, metastático, metabólico, metamórfico, metaplástico, troponômico, modificável & *v.*, volúvel, instável; alterativo.

Adv. *Mutatis mutandis*; alteradamente & *adj.*

Interj. *Quantum mutatus!.*

Frases: *Tempora mutantur nos et mutamur in illis. Non sum qualis eram.* No universo tudo passa, tudo cai, tudo se esvai e tudo finda. Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

▽ **141.** (Ausência de mudança) **Permanência,** estabilidade 150; quietude 265; obstinação 606; imanência, efetividade, persistência, insistente, resistência, *statu quo*, conservação, constância, firmeza, inalterabilidade, intangibilidade, subsistência, repouso, calma, calmaria, tranquilidade, estagnação, *uti possidetis*, sobrevivência, supervivência, reincidência, manutenção, manutência, preservação, conservantismo, imobilismo, desafio à ação do tempo, lei dos medas e dos persas, inércia, partido de resistência, tradicionalismo, rotina, monotonia = tautofonia, marasmo, mesmice, tautometria.

V. ser (imutável & *adj.*), não passar de, continuar na mesma, deixar estar, persistir, resistir, afrontar, fazer frente, desafiar, aguentar, repousar, manter-se o mesmo, fossilizar-se, subsistir, sobreviver, sobrerrestar, ficar, restar, manter o terreno, não ceder um passo, não alterar uma linha, permanecer, quedar, estacionar, durar, conservar-se, arraigar-se a, estar muito arraigado, estar no mesmo pé, marcar passo, estar ainda de pé, dormir, ter a páscoa ao domingo, estagnar(-se), seguir sempre a linha reta, não conhecer curvas nem desvios, não ter altos nem baixos, ser de uma horizontalidade monótona.

Adj. estável, persistente, infindo, contínuo, constante, perene, porfioso, inalterável, permanente, efetivo, manente, imanente, dominante, prevalente, prevalecente, intangível, estabelecido, intato, inviolável, ileso, incólume, bem conservado, monótono, sobrevivente, supervivente, supérstite, infalível, imutado, imutável, indeclinável, inflexível, invariável, fixo, uniforme, prescrito (*velho*) 124; incorruto, incorrutível, ilacerado, congelado, indestruído, irrevogado, insuprimido, impervertido, intranstornado, inconsunto, conservado, preservado, *qualis ab incepto*, estacionário 265, estagnado; o mesmo, o mesmíssimo.

Adv. persistentemente & *adj.*; *in statu quo.*

Frases: *Nolumus legis Angliae mutari. Ne varietur.* Tal qual era.

△ **142.** (Mudança de ação para repouso) **Cessação,** descontinuação, descanso, repouso, parança, pausa, parada, paralisação, paradeiro, desistência, desinência;

intermissão, remissão, interpolação, suspensão, refreio, calma, interrupção 70; incontinuidade, perturbação, intervalo, interpelação, interlúnio, chegada 292; calmante, trégua = indúcias, armistício, interregno, moratória, vagatura, férias, folga, estagnação, encerramento, suspensão, coma, vírgula, ponto e vírgula, ponto final, morte 360; fim, ocaso.

V. cessar, descontinuar, desistir, ficar ao meio do caminho, não concluir, parar, pousar, deter, paralisar, estagnar(-se), estacar, quedar-se, fazer alto, esbarrar, imobilizar-se, pernoitar, repousar, suspender, ter efeito suspensivo, pôr fim, fazer ponto, pôr termo = perimir, suspender o braço, sobrestar, pôr paradeiro a, trancar a porta, fechar a saída, sustar, quebrar, cortar, demorar, dar com o basta, fazer cessar, sobresser, sobrestar, interromper 70; interpolar, interpelar; romper, cortar a continuação; ter mão em; pôr freio/cobro/dique; reprimir, conter, sofrear, ir à mão a alguém, deter a corrente, represar, pôr um prego na roda, debelar, sufocar, vencer.

Adj. descontinuado & *v.*; suspensivo, sustatório etc. *v.*; substatório, represatório, peremptório, desitivo.

Adv. descontinuadamente & *adj.*

Interj. basta!, avonda! (ant.), alto!, tenha mão!, não mais!, alto lá!.

▽ **143.** (Continuação de ação) **Continuação,** continuidade, firmeza, persistência, insistência, constância, prosseguimento, progresso, ininterrupção 69; permanência 143; perseverança 604, mantenimento, manutenção, manutenência; repetição 104; dois-pontos, praxe, rotina.

V. continuar, ir adiante, ir em frente, prosseguir, progredir, não se deter; não conhecer obstáculos, levar de vencida todos os diques, perseverar, persistir, manter sua trajetória;

ir, levar por diante, ir direito a, chegar ao fim da linha, não recuar, seguir, ficar de pé, manter o fogo sagrado, reiterar 104; perpetuar, cultivar, continuar a, não deixar perecer, manter o *stare decisus*, sustentar, conservar, conservar ileso, conservar em bom estado, não quebrar.

Adj. continuado & *v.*; ininterrupto, invariável, persistente, porfioso, firme 604, perene; imorredouro, (*perpétuo*) 112; inestancável, inconversível, inconvertível, incristalizável, incongelável, indissolúvel, indestronável, inexterminável, infindável, irrevogável, invariável, inintermitente, indetido.

Adv. continuadamente & *adj.*

Interj. avante!.

Frases: *Nolumus leges Angliæ mutari. Vestigia nulla retrorsum. Labitur et labetur.*

△ **144.** (Mudança gradual) **Conversão,** transformação, reforma, imutação, redução, transmutação, transmudação, metamorfose, resolução, assimilação, adaptação, assunção, quilificação, naturalização, perimorfose, monera, crisálida, fase, *fade-in, fade-out*; química, alquimia = espagíria, progresso, evolução, medra, medrança, desenvolvimento, ilapso, influxo, fluxo, passagem, trânsito, transição, transmigração, areia movediça, crisol, cadinho, alambique, alquitara, retorta, caldeirão, forja, oficina, tenda, coadouro, filtro.

V. converter-se em, transformar-se em 140; vir a ser, passar a, fazer-se, tornar-se, tomar as proporções de, ficar, virar, reduzir-se a; assumir o aspecto/a forma de; entrar em nova fase, sofrer modificação, ir de... a..., alterar-se, redundar em, resolver-se em, fundir, desfazer, desarmar, reverter, parar em, derreter, evoluir, ambientar-se, adaptar-se, desnaturar, reformar, reorganizar, remodelar, trasmudar, transmudar, transfigurar, assimilar, quilificar, quimificar, sacarificar, converter em quimo, digerir, alambicar.

Adj. convertível, conversível, conversivo, redutível, resolúvel, fusível, fundível, moldável, congelável, quimificativo, quilificativo, dissolúvel, solúvel, transformável & *v.*

Adv. gradualmente 275 & *adj.*; *in transitu* 270.

▽ **145. Reversão,** volta, regresso, retrocesso, retrogradação, retrogressão, marcha a ré, involução, revulsão, reversibilidade, ponto de partida, estado primitivo, *statu quo ante*, calmaria anterior à tempestade, alternação (*periodicidade*) 138; inversão 218; recuo 277, tornada; restauração 660; recaída 661; contrarrevolução, contramarcha, contravapor.

V. reverter, voltar ao primitivo estado, contramarchar, recuar, regressar, retrogredir, retroceder, involuir, desfazer;

rejuvenescer, remoçar, despir a pele, infantilizar-se, ameninar-se.

Adj. reversivo, regressivo, reversível, revertível, revulsivo, reacionário, retrógrado.

Adv. reversivamente & *adj.*; *à rebours.*

Interj. para trás! *vade retro!.*

▽ **146.** (Mudança súbita ou violenta) **Revolução,** *bouleversement*, derrocada, esborralhada, conflagração, incêndio, subversão, transposição de polos, desmoronamento, viravolta, giravolta, reviravolta, prepósteração, soçobro, desmoronamento (*destruição*) 162; trambolhão, cambadela, cambalhota, crise, peripécia;

mudança súbita/radical/orgânica/completa;

mudança *de fond en comble*/de alto a baixo/de fio a pavio; golpe de estado, *coup d'état*, reversão, inversão de valores, salto, saltada, salto mortal, mergulho, imersão, queda repentina, choque, explosão, espasmo, convulsão, revulsão, tempestade, ciclone, grisu, furacão, vendaval, tornado, lufada, terremoto, terramoto, tremor de terra, maremoto, sismo, cataclismo, dilúvio, varinha de fada.

V. revolucionar, desencadear-se a revolução, operar grande transformação, transformar, convulsionar, revolver, subverter, prepostear, inverter a ordem, transmudar, mudar a face, criar novas diretrizes, traçar novos rumos, mudar 140 radicalmente, sofrer alteração profunda na sua estrutura, romper com o passado, calcar aos pés a rotina, algemar a praxe, derrocar, abalar os alicerces, rentear a praxe, criar nova mentalidade, abrir novos horizontes, remodelar, refundir, revirar, não deixar pedra sobre pedra, soçobrar, submergir, afundar, ruir, desmoronar = trabucar.

Adj. revolucionário, subversor, subversivo, eversor, eversivo, remodelador & *v.*; sísmico, sismal, ciclônico, radical.

Adv. revolucionariamente & *adj.*; por arte mágica.

△ **147.** (Mudança de uma coisa por outra) **Substituição,** mudança, alternativa, alternância, viravolta, fluxo, revezamento 148, troca-troca; sub-rogação, comutação, rendição, suplantação, morioplástica, metonímia (*figura*) 521; substituto, estepe, reserva, serventuário, imediato, vice-presidente, subdiretor, subprefeito, subchefe, subcomissário, suplente, sucessor, sucedâneo, substituinte, *locus tenens*, lugar-tenente;

bode emissário, bode expiatório, hazazel, cabeça de turco, duplo, menino trocado, *quid pro quo*, as pontas aceradas de um dilema, representante 759; palimpsesto;

preço, valor equivalente;

metáfora, símbolo, ícone, emblema.

V. substituir, sub-rogar, pôr em lugar de alguém, substabelecer, tomar o lugar de;

fazer as vezes/o papel/o ofício de;

servir de substituto/de sucedâneo/de sucessor; tomar praça, suplantar, suprir a falta, render, suceder a, suprir o impedimento de, despir um santo para vestir outro, ser substituído & *adj.*;

dar, ceder o lugar; resgatar, compensar, dar compensação, dar em troca, sacrificar-se por, pôr-se em lugar de.

Adj. substituto, substituível, substituinte, substituído & *v.*; suplente, supletório, delegado, vigarial, sucedâneo.

▽ **148.** (Mudança dupla ou recíproca) **Troca,** escambo, alborque (ant.), permuta, intercâmbio, permutação, mútuo, contramudação, revezamento, rodízio, rotatividade, rotativismo, retorno, viravolta, giravolta, mutuação, cambalacho, recambó, contracâmbio, contradança, quadrilha, câmbio, comutação, barganha, reciprocidade, destroca, mutualidade, transposição, metaplasma;

jogo de empurra, gigajoga, gangorra, oferta e procura, baratária, olho por olho 718; fogo cruzado, chumbo trocado, *quid pro quo*.

V. trocar, permutar, intercambiar, escambar, cambar, cambiar, alborcar (ant.), contracambiar, substituir 147; barganhar, reciprocar, retribuir, devolver, recambiar, representear, mutuar, dar e receber em troca, corresponder ao cumprimento, destrocar, desdar, não deixar cair no chão um favor, retaliar 718; alternar(-se), revezar(-se), subalternar(-se).

Adj. recíproco, mútuo, comunicativo, intercorrente, intercambiável, trocado & *v.*; alternado, alternativo, alterno, rotativo.

Adv. reciprocamente & *adj.*; elas por elas, em troca, em paga, vice-versa, *mutatis mutandis*, cada um por sua vez, a revés, por seu turno, alternativamente.

2º) Mudança composta

△ **149. Mutabilidade,** transmutabilidade, inconstância, impermanência, versatilidade, destempero, mobilidade, inconsistência, infixidez, insolidez, instabilidade, equilíbrio instável, fluxibilidade, fragilidade, vacilação (*irresolução*) 605; flutuação, infidelidade, vicissitude, oscilação 314, mutação; inquietação & *adj.*; desinquietação, desassossego, excitação, agitação 315, efervescência, fervilhamento; transmissibilidade, redutibilidade, mimetismo;

fugacidade, efemeridade, volubilidade, precariedade;

Lua, Proteu, camaleão, mercúrio, areia movediça, cata-vento, grimpa, ventoinha, veleta, veneta, arlequim, nuvem, roda da fortuna, transitoriedade 111, ductilidade; onda, circuito.

V. flutuar, variar, diversificar, ondear, ondular, tremular, tremer, aluir, vacilar, rodopiar, girar;

vibrar, oscilar entre os dois extremos; alternar, variegar, ter tantas fases como a Lua, mudar 140; rodear.

Adj. vário, variável, desigual, mudável, mutável, mutante, mudadiço, irregular, volante, móvel, movível, ambulante, andejo, erradio, errático, errante; inconsistente, inconstante, impersistente, lábil, arisco, esquivo, fugidio, fugaz, fugitivo, infiel, infido, versátil, volúvel, volátil, vacilante (*irresoluto*) 605; impermanente, incerto, acatástico (febre etc.), instável = astático, fluxível, flutuante, revocável, proteano, proteiforme, camaleônico, agitado 315; dessaltório, esdrúxulo, caprichoso 608; corredio, corrediço, movediço, espasmódico, intercadente, vibrante, vibrátil, vibratório, pulsátil, vagabundo, climático, climatérico, travesso, alternável, revezável, abalável, amoldável, plástico, plasmável, passageiro, mutatório, vicissitudinário; passível, suscetível de mudança; redutível, simplificável; efêmero, precário, transformável.

Adv. variavelmente & *adj.*; sem condições de fixidez.

▽ **150. Estabilidade,** intransmutabilidade, subsistência, imutabilidade, intransmissibilidade, inalterabilidade, constância, manutência, manutenência, fixidez, solidez, incomutabilidade, equilíbrio estável, irrevogabilidade, imobilidade, rotina, conservadorismo, tradicionalismo, culto das tradições, imobilismo, fixura, fixidade, cronicidade, vitalidade, consistência, persistência, preservação, emperramento, firmeza, firmidão, segurança, rigidez, anquilose = acampsia, hibernação, *aplomb*, permanência 141; obstinação 606; irredutibilidade;

alicerce, rochedo, torre, montanha, granito, penedo.

V. estar (firme & *adj.*); ter a solidez do granito;

ficar, permanecer firme; persistir, afrontar a tempestade, subsistir, estabelecer-se, imobilizar-se, anquilosar-se, ossificar-se, fossilizar-se, inalterar, endurecer, emperrar, afixar-se, consolidar-se, preservar-se, firmar-se, tomar pé, assentar-se em bases sólidas, fundamentar-se, assentar a tenda 184; lançar raízes, fincar-se, arraigar-se, enraizar-se;

fazer seu quartel-general, sua tenda em; estacionar-se, inveterar-se, encruar, construir sobre um rochedo, firmar, perpetuar, atar 43.

Adj. imutável, imudável, imodificável, incristalizável, inalterável, estacionário, perpétuo, constante 141, persistente; indispensável, permanente 141; indeclinável, inflexionável, inexterminável, inconjugável, invariável, indesviável, inabalável, incontrastável, irrevogável, inextirpável, incalcinável, inquebrantável, inerradicável, irretratável, irrevocável, intransmutável, incomutável, irreformável, indeformável, incongelável, imóvel, seguro, emperrado, perene 110; consistente, fixo, fixado, firme, assente, sólido, imoto, inconcusso, inconsunto, maciço, arraigado, fundo, radicado, inveterado, velho; rotineiro, crônico, obstinado 606; fatal, irremediável, imperecível, insuscetível de mudança, sem direito nem avesso, insimplificável, indelével, intransferível, incorrutível, inconversível, inflexível, irremovível, inamovível, inconsuntível, invertível, inextinguível, irredutível, irreduzível, indestrutível, indecomponível, indivisível.

Adv. imutavelmente & *adj.*

Presente

△ **151. Eventualidade,** sobrevença, evento, acontecimento, vicissitude, acaecimento (desus.), passo, caso, passagem, lance, aventura, episódio, ocorrência, conjuntura, acidente, incidente, negócio, coisa, transação, procedimento, fato, questão de fato, fenômeno, fato consumado, advento;

recontro, peripécia, caso estranho e imprevisto, circunstância particular, casualidade, acaso, situação, condição, crise, emergência, contingência, consequência, vaivém, viravolta, circunstância acidental;

mundo, vida, coisa, existência, afazeres;

coisas, negócios em geral; estado dos negócios, ordem do dia;

marcha, desenrolar, preamar, corrente, onda, maré dos acontecimentos; sucedenho, sucesso, sucedido, sucedimento;

os altos e baixos, os altibaixos da vida/da fortuna; a boa e a má andança, a alternati-

va de bens e de males, o fluxo e refluxo da sorte.
V. acontecer, acaecer (desus.), haver, dar-se, proceder, suceder, calhar, acertar, adregar, sobrevir, correr, sobrechegar, ocursar, ocorrer, surgir, vir, realizar-se, verificar-se, entrecorrer, sair, ter lugar (gal.), realizar-se, consumar-se, apresentar-se, desenrolar-se, passar-se, ser passado, intervir, transcorrer, nascer, brotar, ter a sua marcha, encontrar, topar, deparar-se a/com alguém, marrar, experimentar, provar, tocar por sorte;
ser a sorte/o destino/o fadário de alguém; passar por (*sentir*) 821; ser teatro de.
Adj. incidente, eventual, acidental, incidental, acidentado, casual, circunstancial, contingente, vicissitudinário, fortuito, adventício, aleatório, randômico, avindo;
cheio de incidentes/de peripécias; pontilhado de peripécias.
Adv. acidentalmente & *adj.*; em questão, em tela, sobre o tapete, *sub judice*, dado o caso, no caso em que, no caso de, caso, a não (seguido de um verbo no infinitivo); na hipótese de, na eventualidade de;
no curso natural/ordinário/forçado das coisas, como as coisas vão indo, nesse andar, quando for caso que.

Futuro

▽ **152. Destino,** fatalidade 601, fortuna, dita, fado, sina, sorte, ventura;
existência futura/d'além túmulo; pós-existência, o outro mundo, o mundo do além, futuro 121; vida eterna, morte eterna, perspectiva 507.
V. pender, estar suspenso, esvoaçar, adejar, pairar sobre, erguer-se como ameaça, ameaçar, estar iminente, estar prestes a, avizinhar-se, aproximar-se, abeirar-se, bater à porta, aldravar à porta, vir chegando, estar para sobrevir, impender, devir, porvir;
estar a pique de, estar por um fio, estar à beira de, estar em erre de, estar próximo, instar, sobrestar, trazer em seu bojo;
ordenar antecipadamente, preordenar, predestinar, predeterminar, sentenciar, decidir da sorte.
Adj. iminente, instante, destinado, prestes a acontecer, à mão, de reserva, próximo, prestes a manifestar-se, que está sobranceiro, que desponta no horizonte, futuro.
Adv. proximamente & *adj.*; sobre a cabeça, em preparo, em perspectiva 507; em embrião, no bojo do tempo, a tempo, eventualmente 151; aconteça o que acontecer (*certamente*) 474; por um triz, por um nada, por um pouco, por um quase nada, por um lambisco, vai não vai, a pique de, quase a, por uma linha.

Divisão VIII. CAUSA

1º) Constância de efeito

Antecedente constante

△ **153. Causa,** motivo, origem, procedência, nascença, processão, proveniência, vida, princípio, mãe, nascimento, elemento, objeto, fator, razão, respeito;
causa geradora, ocasionador (*autor*) 164; semente, sementeira, *primum mobile, vera causa, causa causans*, fundamento, móbil, mola real, título, agente, força motriz, alicerce, base 215; primitiva, *fons et origo*, fonte, primórdio, matriz, manadeiro, manancial, cabeceira, gênese, embriogenia, embrião, teta, geração, paternidade 166; genitura, pivô, eixo, chave, alavanca;
razão por quê, pé, princípio fontanal, causa final (*intenção*) 620; *les dessous des cartes*, corrente submarina, influência, rudimento, ovo, germe, plúmula, embrião, rebento, rebentão, renovo, grelo, botão, gema, vergôntea, broto, raiz, *radix*, radical, étimo, núcleo, tronco, estirpe, linhagem, raça, raiz mestra, ascendência, viveiro = alfobre, cuna, incunábulo, berço, pátria, nascedouro, minadouro, ventre, ninho, *nidus*, terra natal, foco, mãe-pátria, causalidade, produção 161.
V. ser a causa de, azar (ant.), causar, decidir, trazer;
fazer nascer, brotar; ocasionar, acarrear, acarretar, implicar, envolver, significar, originar, importar, ficar, produzir, procriar, fabricar;
frutar = dar origem, motivo, margem, razão, ocasião; ter culpa de, trazer no bojo, ser sementeira de, ter como resultado = surtir, ser responsável por, atear, acender, suscitar, acirrar, levantar, provocar, excitar, dar lugar a, infundir, abrir a porta a, abrolhar = desabrolhar, redundar em, ser a causa determinante, promover, provocar,

engendrar, criar 161; instituir, fomentar, introduzir, inspirar, semear, procurar, induzir, gerar, germinar = agomar, levar a (*tender a*) 176; contribuir, influir, motivar, despertar, evocar, proporcionar, oferecer, dar;

fazer pender, inclinar a balança; atear o facho de;

terem origem comum, emanar, derivar sua origem de 154.

Adj. causal, causado & *v.*; original, primitivo, primário, primordial, aborígine, radical, matriz, fundamental, embrionário, *in embryo*, *in ovo*, germinal, embriogênico, congênito, natural, seminal, natural de, filho de, terrantês de;

causador & *v.*; implicatório, gerativo, determinante & *v.*

Adv. originalmente & *adj.*

FRASE: *Sublata causa, tollitur effectus.*

Consequente constante

▽ **154. Efeito,** consequência, corolário, resulta, resultado, resultante, sequela, tiro, repercussão, derivação, derivado, derivativo, dimanação, fruto, êxito, remate, desenlace, *denouément*, desfecho, epílogo, solução, conclusão (*fim*) 67; desenvolvimento, função, dependência, produto, eco, reflexo, projetis, produção, primícias, parto, trabalho, obra, execução, criação, criatura, prole, rebento, sóbole, ceifa, vindima, colheita, safra, messe, seara; fumo, fumaça, aroma; conceito, moralidade, afabulação.

V. ser o efeito/o reflexo de; traduzir, dever-se a, originar-se de, ser consequência lógica de, seguir-se, ter origem, nascer, brotar, rebentar;

ser proveniente, oriundo de; sair, resultar, provir, surdir, partir, trazer, derivar, descender, dimanar, manar, proceder, seguir-se como corolário, pender, depender;

ser o efeito natural/lógico/forçado de; derivar-se, transverberar, saltar, promanar, emanar, advir, germinar de, ser função de, plantar ventos e colher tempestades, dar em resultado, ser filho de.

Adj. devido a, resultante de, proveniente de, vindo de, oriundo de, natural de, procedente, emanente, dimanante, promanante, causado por, nativo, originário, provindo, hereditário, profetício, pendente de, dependente de, consequente, fontal, fontanal, derivado de.

Adv. consequentemente & *adj.*; devidamente; mercê de, graças a, sem dúvida, por força, fatalmente, naturalmente, logicamente, obviamente, forçadamente, matematicamente, indisputavelmente, necessariamente, como consequência, em consequência, por consequência, daí.

FRASES: Segue-se que. *Ca/cela va sans dire.*

△ **155.** (Determinação de causa) **Atribuição,** imputação, pertença, filiação, afiliação, ligação, conexão, teoria, teórica, hipótese, etiologia, referência, razão física, análise racional, explicação, dimanação, explanação (*interpretação*) 522; o porquê, razão por quê, *causa causans* 153; etimologia.

V. atribuir, irrogar, imputar, deitar, referir, remontar, culpar, incriminar, atirar a culpa sobre, responsabilizar, imputar responsabilidade, acusar, queixar-se, fazer acusação 932; buscar a causa em;

atribuir a autoria, a paternidade a; indicar a razão de;

assinalar, assinar como causa; lançar à conta de, explicar, teorizar, formular hipótese, filiar, prender, ligar, relacionar 9; entroncar, deduzir de;

indicar, determinar, precisar a causa; agradecer a.

Adj. atribuível, atributivo, imputável, referível, remontável, devido a 154; derivável, putativo, reputado, suposto, pretenso, *soi-disant*;

preconcebido, calculado, intencionado, propositado, bem planejado 611; de há muito esperado 507; previsto.

Adv. preconcebidamente & *adj.*; daí, em consequência, portanto, logo, por causa de, por amor de, graças a, mercê de, por isso, pois, visto que, porquanto, pois que, já que, *propter hoc*, por onde, à vista de, em presença de, em face de, sob o império de, sob a premência de, em virtude de, por efeito de, em razão de;

em atenção, em consideração a; atendendo a, por motivo de, por culpa de;

em consequência, em resultado de; à força de, por força de, a poder de, à custa de, à prova de, devido a, *ex-vi de*;

por quê? a que propósito? por que cargas-d'água?

FRASE: *Hinc illae lacrymae.*

▽ **156.** (Ausência de causa assinalável) **Acaso,** escança = esquença, azar, indeterminação, casualidade da sorte, dita, ventura, sorte, fado, fadário, estrela, fatalidade, *vis magna* = força maior, situação, acidente, acidência, incidência, jogo da fortuna, horóscopo, vicissitude, felicidade, encontro, eventualidade, contingência; lances, caprichos, pontapé, dedo do destino; milagre, bambúrrio, sancadilha; destino 601; jogo de sortes, rifa, víspora, loteria, sorte grande, loto, megassena, jogo 621; aposta, sentença dos dados; reveses, bafejo da fortuna; lansquené, lansquenete, infidelidade da sorte; *sortes Virgilianæ*, probabilidade, perspectiva, contratempo, especulação, cálculo das probabilidades, plausibilidade.

V. acontecer 151; ocorrer casualmente, adergar ou adregar, dar-se, caber a alguém a sorte, ser o destino de 601; estar destinado a alguém, acertar casualmente, propiciar a sorte a alguém, aventurar, arriscar, encontrar, deparar-se a alguém, topar, cair para trás (fig.), dar de rosto, sair a alguém o prêmio;

tocar, cair, caber a alguém; vir a talho de foice, ser surpreendido 508; ser uma surpresa.

Adj. casual, ventureiro, acidental, acidentário, vicissitudinário, ocasional, aleatório = fortuito, eventual, contingente, imprevisto, incerto, vindiço, adventício, chegadiço, sem causa justificada, incidente, incidental, inopinado 508; improvocado, indeterminado, indefinito, indefinido, impremeditado, imprevisto, inintencional 621; possível 470; qualquer.

Adv. casualmente & *adj.*; por acaso, por encontro, por acontecimento, ao acaso, à sorte, a esmo, a monte, ao montão, ao léu, à toa, à aventura, à faca, às cegas, às tontas, ao deus-dará, a Deus e à ventura, por milagre, *Deum virtute* = com a ajuda dos deuses.

2º) Relação entre causa e efeito

△ **157. Poder,** potência, potencialidade, potestade, intensidade, pujança, força 159; energia 171; ascendente, ascendência, domínio, avassalamento, controle, esfera de ação, predominação, predominância, predomínio, preponderação, supremacia, hegemonia, onipotência, prepotência, plenipotência (*autoridade*) 737; vigor, vitalidade;

habilidade, capacidade, dom, competência, eficácia, eficiência, validez, validade, habilitação, influência 175; autorização; pressão, elasticidade, tensão, elastério, gravidade, eletricidade, magnetismo, galvanismo, força hidráulica, energia elétrica, eletricidade voltaica;

atração universal/terrestre; gravitação;

força centrífuga, centrípeta; *vis inertia*, *vis mortua*, *vis viva*;

energia potencial, dinâmica; fricção, sucção 296; força bruta, braço, capacidade, *quid valeant humeri*; *quid ferre recusent*, virtude, mérito, particularidade, propriedade, atributo, apanágio, dote, prenda, dom, condão, privilégio, virtude especial, suscetibilidade.

V. ser (poderoso & *adj.*); ganhar força, ter a faca e o queijo na mão, ter a faculdade, poder, ser capaz de, competir, pertencer, caber;

jazer, estar no poder de alguém;

ser da competência, da atribuição, da alçada; estar ao alcance de, estar na mão de, ter bojo para, exercer poder;

dar/conferir poder; capacitar, fazer dependente de, habilitar, dar investidura, dar meios de, petrechar, investir, revestir, armar, fortalecer 159; compelir 744; magnetizar, imanar, eletrizar, galvanizar.

Adj. poderoso, pujante, vigoroso, potente, potencial, apotentado, dominante, preponderante, capaz, eficaz, eficiente, operoso, obrante, ativo, pronto, válido, infalível, seguro, de grande poder, efetuoso, bom, excelente 648; presentâneo, adequado, competente, multipotente, onipotente, plenipotente, intenso, forte (*enérgico*) 171; influente 171; produtivo 168.

Adv. poderosamente & *adj.*; com poder, à força de, a golpe de, a poder de, à custa de, por meio de, à viva força, *per vim*, por força d'armas, com toda a força, à força bruta.

▽ **158. Impotência,** inabilidade, falta de vigor = mela, incapacidade, insuficiência, imbecilidade, inaptidão, ineptidão, desnervamento, enervamento, inépcia, indocilidade, invalidez, morbidez, decrepitude, ineficácia, ineficiência, inocuidade, incompetência, desclassificação, inidoneidade, tiro de pólvora seca, *vox et praeterea nihil*, letra morta, cadáver, inutilidade 645; insucesso 732;

fraqueza, quebreira, quebradeira, quebrantamento, marasmo, desânimo, abatimento, prostração, apatia, inação, paralisia, frouxidão, indolência, leseira, párese, paresia, diplegia, anervia, ignávia, estupor, lassidão, hemiplegia, entrevação, manoplegia, apoplexia, síncope, desacordo, fanico, faniquito, desmaio, desfalecimento, colapso, vertigem, esmaio, oura, tontura, vágado, delíquio, cataplexia, exanimação, lipotimia, chilique, sideração, esgotamento, exaustão, extenuação, depauperamento, amolecimento cerebral, exinanição, inanição, anemia, extrema debilidade, fraqueza 160; castração, desvirilização, fraqueza genesíaca, agenesia, anafrodisia.

V. ser (impotente & *adj.*); não ter onde se apoiar, não ter capacidade para, querer quebrar um feixe de varas (*impossibilidade*) 471; embarrancar sempre na mesma dificuldade, *verbare lapidem* = malhar em ferro frio (*insucesso*) 732; *cantare ad surdas aures* = pregar no deserto, espirrar para o céu, estar de pernas quebradas;

descaírem, vergarem os joelhos; não surtir efeito, desmaiar, esmaiar, desfalecer, esvair-se, desacordar, não dar acordo de si, sucumbir, esbarrar de encontro a, descair, entontecer, ourar, esmorecer-se, ser todo (prostração & *subst.*); não passar de um (impotente & *adj.*); ser um podão, entibecer-se, entibiar-se, desanimar-se, confessar-se vencido, desacoroçoar-se, desalentar-se, rebotar-se, tornar (impotente & *adj.*); reduzir à impotência, tirar a força a alguém, chupar o sangue e os ossos a alguém, incapacitar, inabilitar, manietar, maniatar, manietar as mãos de alguém, manietar alguém de pés e mãos, desunhar, acabramar, pear, privar de agir, dar a mela a alguém, desarmar, enfirmar, invalidar, paralisar, impossibilitar, entibiar, quebrar a energia, inutilizar, suprimir, pôr fora de combate, desmanchar, prostrar, abater, derrubar, enfrouxecer, debilitar (*enfraquecer*) 160; esfalfar, exaurir as forças, açaimar, açamar, amordaçar, estropear, entrevecer, mutilar, delapidar, decepar, castrar, capar, aleijar, entrevar, jarretar, desmouchar, sufocar, estrangular, desenervar, enervar, desfibrar, desvigorar, desvirilizar, efeminar, garrotar, silenciar, aparar as asas, desasar, desaparelhar, amarrar o guizo no pescoço do gato, embotar, combalir, destripular, mochar, desproteger, desabrigar, desamparar, desfortalecer, desguarnecer, encravar, ensolvar (peça de artilharia).

Adj. impotente, insipiente, inábil, incapaz, agenésico, insuficiente, de águas-mornas, incompetente, inadequado, inqualificado, insuficiente, inepto, aleijado, desfibrado, desvirilizado & *v.*; manco, coxo, inválido, maneta, perniquebrado, hemiplégico, paralítico, embargado dos membros, tolhido, leso, entrevado, estuporado, enervado, desmedulado, desconjuntado, desengonçado, alquebrado, escanastrado, combalido, desasado, derreado, derrengado, exausto, extenuado, marasmático, apatetado, choquento, enfraquecido, quebrado de forças, embaraçado 704; incapacitado, exânime, anafrodita, bestificado, velho 124;

inofensivo, anódino, inócuo, inóxio, abnóxio, inocente, desarmado, aberta (cidade), indefeso, indefenso, indefensável, indefensível, expugnável, infortificado, desabrigado (*periclitante*) 665; desagasalhado, desprotegido, inerme, exposto, imbele, vencível, opugnável, insustentável, abandonado, órfão, desamparado;

nulo, vão, fútil, nugativo, nugatório, imprestável 645; ineficaz, ineficiente, malogrado 732.

Adv. impotentemente & *adj.*

Graus de potência

△ **159. Força,** tenacidade, fortaleza, vigor, capacidade, resistência, possança, vitalidade, potência, poder 157; energia 171; luxo, viço, exuberância de seiva, luxúria, agraço;

força física/muscular/bruta; potestade, verdor, verdura, solidez, elastério, elasticidade, tom, tensão, tonicidade, tônico, mola;

corpulência, eucrasia = organização robusta, corpanzil, proceridade = corpulência, aspecto varonil, varonilidade, virilidade, formas alentadas, muscularidade, pujança das formas, robustidão, robusta compleição, constituição atlética, robustez, ombro, musculatura, musculosidade, musculação, malhação, rijeza, firmeza, florescência, louçania, brilho, nervo, nervosidade, músculo, tendão, muque, pulso, braço, músculos de aço;

atlética, atletismo, ginástica, halterofilismo, acrobacia, anabolizante, esteroide, culturismo, fisioculturismo;

diamante, ferro, aço, carvalho, aroeira, cerne, granito, atleta, púgil, pugilista, lutador, combatente 726; gladiador, tamanhão, taludão, gigante, atlante, homem de três tornozelos, touro, toureiro, barra (fam.), leão, machacaz, granadeiro, manipanso, onça, pretalhão, negralhão, richarte, Atlas, Atlante, Hércules, Titã, Anteu, Sansão, Ciclope, Golias, Super-Homem, Hulk;

fragata, matronaça, mulheraça, mulherão, varoa (ant.), virago, marimacho;

(ciências das forças): estática, dinâmica; mecânica; dinamômetro; quilogrâmetro.

V. ser (forte & *adj.*); ser homem de nervo, ser um barra, ser de canelos, ser de ferro, ser de constituição forte e robusta, ter bom sangue, ter uma figura musculosa, aguentar, suportar, resistir, fazer face, durar;

tornar (forte & *adj.*); malhar, dar força, fortalecer, fortalezar, aviventar, roborar, roborizar, confortar, avigorar, vigorar, revigorar, refazer, fortalegar, fortificar, enfibrar, inervar, tonificar, desenervar, nutrir, masculinizar, reforçar, secundar, reconstituir, retemperar, desentibiar, substanciar, guarnecer, enrobustecer, robustecer, prestigiar, temperar, endurecer, enrijar, enrijecer, solidificar, recrutar, vivificar, infundir novas energias, consolidar, alicerçar, cimentar, argamassar, estreitar, reanimar, desentorpecer, alentar, desadormecer, desadormentar, refocilar 689;

adquirir/cobrar forças; invalescer, apotentar, fornir, pulsear = medir forças, apetrechar, armar, proteger, abrigar, defender.

Adj. forte, possante, poderoso, valoroso, forçoso, vigoroso, pujante, sarado, loução, enérgico, másculo, fornido, sólido, resistente, durável, que desafia a ação do tempo, de alvenaria, diamantino, adiamantino, êneo, férreo, endurecido;

irresistível, invicto, invencível, inconquistado, inconquistável, inexterminável, inextirpável, insaciável, encarniçado, renhido, entranhado, profundo, inquebrantado, inquebrantável, esmagador, inesmagável, ossífrago, numeroso, opressivo, acabrunhante, soberano, irredutível, onipotente, rebelde, indomado, indomável, indomesticável, varonil, válido, atlético, membrudo, titânico, hercúleo, agigantado;

fornido de carne, de membros; carnoso, carnudo, de formas alentadas, ciclópico, dinâmico, reforçado, refeito, harto, robusto = *potens corpori*, macho, atlantiano, muscular, musculoso, malhado, compleicionado, compleiçoado, espadaúdo, carregado de espáduas, encorpado, braceiro; dobrado de ossos, de carne, corpulento, anabolizante, taludo, viripotente, solidamente constituído, braçudo, bem compleicionado, afeito a todos os contratempos, na plenitude da força, acamato = dotado de organização robusta;

inenfraquecido, inquebradiço, inabalado, inconsuntível, inexaurível, inesgotável, holossídero = que é todo de ferro;

reconstituinte, refetivo, tonificante, fortificante;

forte como um leão, como uma onça & *subst.*

Adv. fortemente & *adj.*; à força 157; à fina força, a todo o pulso (*obrigatoriedade*) 744; *velim, nolim* = por bem ou por mal.

▽ **160. Fraqueza,** debilidade, analose = consunção patológica = enfraquecimento, depauperamento, acracia = malácia, atenuação, atonia, agasturas (reg.), laxação, lassidão, relaxação, frouxidão, frouxeza, frouxidade, acidia, tibieza, mornidão, langor, languidez, desalento, desânimo, desvigor, apatia, morbidez, enervação, enervamento, abatimento, decadência, desmedrança, inanição (*impotência*) 158; enfezamento, enfraquecimento, alquebramento, atrofia, raquitismo, alquebre, debilitação, remissão, desânimo (*impotência*) 158; depressão, enfermidade, efeminação, feminação, feminilidade, desfalecimento, quebranto, prostração, caquexia, fragilidade, flacidez, inatividade 683; estiolamento;

declínio, perda, diminuição, aniquilação das forças = hipostenia; delicadeza, estado melindroso, invalidez, decrepitude, anemia, astenia, anervia, adinamia;

compleição fraca/delicada; fio, castelo de cartas, buriti, aranhiço, cataplasma, alfenim, alma de chicharro, verdizela (reg.), pessoa magra 203; infante 129; inválido, maricas, maricão, podão, covarde 862; cebola, seresma, homem velho 130.

V. ser (fraco & *adj.*); ser mesmo uma galinha, estar um podão, cair, esmigalhar-se, desmoronar (fig.), ceder, cambalear, vanguejar, vacilar, tremer, coxear, claudicar, desmaiar, languescer, fraquear, fraquejar, desfalecer, definhar, desmedrar, languir, estiolar-se, esvaecer, perder o vigor, brochar, murchar-se, fanar-se, murchecer-se, emurchecer-se, emagrecer 203; declinar, pender, estar com um pé na cova (*velhice*) 128; ter os braços mortos (*cansaço*) 688; pedir quartel, estar por um fio (*doente*) 655; deperecer, andar por arames, descair de fome, não poder consigo, descaírem os joelhos, não poder com uma gata pelo rabo (pop.), amorrinhar-se, não (aguentar 159); tremelicar, trepidar, amarroar; tornar (fraco & *adj.*); enfraquecer, enfraquentar, pôr alguém em estaleiro, alfeninar, amorrinhar, alquebrar, depauperar, anemiar, afracar, desfortalecer, exinanir, abater, dessangrar, debilitar, exaurir, atenuar, combalir, entibiar, atibiar, quebrantar, infirmar, tolher o desenvolvimento de, enfezar, desmedrar, privar de forças, inanir, relaxar, atrofiar, enervar, entorpecer, remitir, afrouxar, enfrouxecer, amainar, aleijar, laxar, desvirilizar (*tornar impotente*) 158; aluir, abalar, prejudicar, minar, solapar, concutir, enlanguescer, sopitar = debilitar, embrandecer, dizimar, alfenar, efeminar, feminar, insensibilizar, derrear, derrengar, gastar, *mettre de l'eau dans son vin*, amolecer, amolentar, destemperar, mangrar.

Adj. fraco, grácil, delgado, delicado, fino, frágil, irresistente, débil, tênue, imbele, impotente 158; enervado, lasso, gasto, mole, molangueiro, molangueirão, amarrado/preso ao leito, combalido, valetudinário, afracado, abatido, alquebrado, infracto, amarroado, enfraquecido & *v.*, flácido, adinâmico, astênico, chocho, franzino, tenro, raquítico, desmedrado, petisseco, mimoso, vidroso, falto de forças, apômaco = incapaz, efeminado, clorótico, exangue, insubstancial, vaporoso, mesquinho, lânguido, vacilante, barbalhoste = sem préstimo, fracalhão, fraquete, fraqueiro, malcompleicionado, quebrado, trêmulo, estropiado, decrépito, paralítico 158; coxo, derreado, rengo, fraco das pernas, manqueba (bras.), claudicante (*vagaroso*) 275; atônico, hipostênico, atrófico, frio, mórbido, morbífico, enfermo, anêmico, doente 655; langoroso, languinhento, cansado 688; rendido, decadente, resvalante, murcho, fanado, márcido, sem seiva, quebradiço, inanido, inanimado, debilitado, gasto, de fraca compleição.

Adv. fracamente & *adj.*

3º) Poder em ação

△ **161. Produção,** geração, criação, elaboração, formação, construção, fazedura, fábrica, fabrico, fatura, feitura, fazimento, confecção, confeccionamento, confeição, artifício, manufatura, coisa da mão do homem, edificação, arquitetônica, arquitetura, multiplicação, fundação, organização, ereção, cunhagem, fundição, *nisus formativus*, estabelecimento, instituição, artefato, manufato, primícias, peça, obra manual, obra-d'arte, execução, feitio, mão de obra, acabamento 729; fornada, novidade, florescência, florescimento, desabotoadura, desabotoamento, incubação, choco, desova, paridura, parto, *délivrance*, delivramento, desgravidação, eutocia, distocia, nascimento, dor de parto = *tórmina*, secundinas, páreas, puerpério, gravidez, prenhez, segurança, estado interessante, obstetrícia, placenta, genitura, gestação (*maturação*) 673; evolução, desenvolvimento, crescimento, gênese, epigenesia, procriação, reprodução, propagação da espécie, progênie, semel, prole, sóbole, fecundação, impregnação, fovila, pólen, esperma, líquido espermático, sêmen, semente;

autoria, paternidade;

geração espontânea = heterogenia = epigenesia, arquegênese, arquebiose, biogênese, metagênese, homogênese, homogenesia, homogenia, xenogênese, puericultura;

(relativamente a partos): tocografia, tocologia, toconomia, tocotecnia, calipedia;

publicação, obra, *œuvre*, produto, obragem, fruto, trabalho, edifício, construção, estrutura, flor, fruto, messe.

V. produzir, criar, render;

fazer nascer, aparecer; realizar, operar, obrar, fazer, causar, formar, manufaturar, instaurar, brotar, dar o ser, levantar, erguer, erigir, lançar os alicerces, construir, edificar, bastir, fabricar, inventar, preparar, tecer, forjar, urdir, fundir, cunhar, amoedar, entalhar, esculpir, cinzelar, estabelecer, instituir, fundar, constituir, povoar, dotar, enriquecer, ornar, compor, organizar, confeccionar, confeiçoar, aviar, concluir 729; medrar, crescer, florir, florescer, floretear, florear, florejar, enflorar, reflorir, reflorescer, desabrochar, desatar-se em flores, abrolhar, acarretar, suscitar, abotoar, dar frutos, frutificar, desabotoar, desabrolhar, pulular, desenvolver-se, ser uma mina de, ser mimoso de, chocar, incubar, desovar, estar de proveito, estar no período de gravidez, estar de esperança, trazer a barriga à boca, ter seu sucesso, parir, dar à luz, desgravidar, desemprenhar, estar em adiantado estado de gravidez, conceber, dequitar-se = delivrar-se, enriquecer o lar;

trazer, chamar à existência; dar o ser a, gerar, procriar, fecundar;

perpetuar, multiplicar, propagar a espécie; apimpolhar-se, prolificar, espermatizar, lançar renovos, ter (bacorinhos & 129); inçar a ninhada, alastrar, prosperar.

Adj. produzido & *v.*; produtor, produtivo, manufatureiro, genitor, genital, reprodutivo, prolífico, fecundo 168; frutificativo, gerador, geratriz, criador, criativo, formador, genético, genesíaco, espermático, seminal, seminário (desus.), semental, reprodutor, afrodisíaco, fecundante, prolífero, unípara, bípara, trípara, multípara, puérpera, puerperal, parturiente, primidiça; fecundador, filheiro, filhento, frutífero, frugífero, frutuoso, gestante, grávida, pejada, prenhe, buchuda (bras.), coberta, padreada; arquitetônico, arquitetural, compósita.

Adv. produtivamente & *adj.*

▽ **162. Destruição,** dissolução, pernície, assolação, estrago, arrasadura, arrasamento, apagamento, aniquilação, aniquilamento, desbaratamento, consunção, absunção (ant.), desagregamento, dirupção, rompimento, dilaceração, ruptura, rotura, definhamento progressivo e rápido, expunção;

queda, desmoronamento, arruinamento, ruína, esborralhada, exício, perdição, estilhaçamento, despedaçamento, destroço, eversão, *délabrement*, *débâcle*, derrocada, prostração, desolação, *bouleversement*, subversão, reviramento, reviravolta, naufrágio;

extinção, eliminação, morte 360; derribamento, fulminação, sideração, varredouro, golpe, condenação, demolição, extirpação, extirpamento, extermínio, rasoura, sapa, desbarato, derrota, faxina, roedura, cárie, broca, supressão, abolição, revogação 756; sacrifício, devastação, vandalismo, razia, incêndio, mudança violenta 146; extração 301; *commencement de la fin*, festim de Baltazar, a caminho da ruína, dilapidadura, absorção, clarões de incêndio, rajadas de vendavais;

destruidor 165.

V. ser (destruído & *adj.*); perecer, desmoronar, soçobrar, aniquilar-se;

desintegrar-se, reduzir-se a nada, a pó, a cinzas, a frangalhos; ir pelos ares;

fazer-se em pedaços, em trapos, em molambos; ruir por terra, desaparecer ao sopro destruidor de, quebrar-se, espatifar-se, sofrer golpe mortal, esfacelar-se, acabar-se com;

destruir, anular 736; sacrificar, desfazer, derrocar, demolir, trabucar, dilacerar, estrafegar, rasgar, subverter, alagar, submergir, engolfar, abismar;

pôr um termo, um paradeiro a; desmanchar, desarmar, desurdir, desinçar, limpar, vassourar, varrer, gastar, estrompar, corroer = lavrar, esbarrondar, derrubar, esboroar, derruir, desmoronar, cortar, quebrar, rechaçar, destroçar, derrotar, desbaratar, profligar, dispersar, desarraigar 301; arrancar, degolar, abater, roer, despedaçar, esfarrapar, escavacar, escaqueirar, estracinhar, esbandalhar, esborraçar, esborrachar, escangalhar, fazer pasto de, triturar, dissipar, dirimir, extinguir, exinanir, malbaratar, sumir, dar sumiço a, suprimir, eliminar, descimentar, arruinar, abalar, atalhar, dar talho a, atassalhar, tirar, riscar, apagar, comer, baratar (ant.), expelir, dissolver, tragar, sorver, esmigalhar, consumir, absumir (ant.), iniciar a obra de devastação;

não deixar verde nem seco, pedra sobre pedra; deitar por terra, entrar como um vândalo, desolar, depopular, despovoar, ermar, levar o luto e a desolação, fechar as portas a, esmagar, sufocar, superar, debelar, jugular, domar, carbonizar, cinerar, incinerar, neutralizar, despedaçar;

britar = reduzir a nada, a pequeníssimos fragmentos; expungir, arrasar, desmantelar, extirpar, desinçar, rasourar, nivelar, rentear, deitar abaixo, petardar, petardear, dinamitar, incendiar, nivelar com o chão, pôr em posta, espostejar, esquartejar, cortar cerce, cercear, consumar a destruição de, dissolver os depósitos de, ceifar do hastil, abrir o caminho para a derivação da seiva, prosseguir a obra assombrosa de devastação;

conduzir a uma situação dissolvente, desorganizar, desarvorar, desentabular, meter a pique, inutilizar 645; devorar, engolir, deglutir, minar, sapar, solapar, desmurar, fazer trabalho de sapa, cortar pela raiz, crestar, queimar, exterminar, calcar aos pés, fazer em pó, dar cabo de = aviar, abalar nos seus fundamentos, atirar aos cães, arrancar 301;
roçar, alhanar, banir, proscrever, carcomer, fazer em fanicos, talar, infestar, pôr por terra, pôr a ferro e fogo;
mandar de presente ao inferno, ao diabo; desfabricar.
Adj. destruidor & *v.*; destrutor, destrutivo, demolitório, vandálico, subversivo, subversor, subvertedor, fulmíneo, fulminoso, fulminívomo, fulminante, voraz, voraginoso, diruptivo;
destruído, cérceo, ignívomo.
Adv. destruidoramente & *adj.*; de efeito mortífero.

163. Reprodução, renovação, renovamento, restauração 660; reimpressão, recomposição, reconstrução, nova edição, revivificação, revivescência, revivência, regeneração, renascimento, renascença, reaparecimento = palingenesia, apoteose, ressuscitação, ressurreição, reanimação;
Fênix;
geração (*produção*) 161; multiplicação, proliferação, prolificação.
V. reproduzir, recriar, regenerar, restaurar 660; regerar, reviver, revivescer, ressuscitar, ressurgir, reanimar, aviventar, repulular, multiplicar, repetir, reconstruir, reedificar, renascer, recompor, reconstituir, reestabelecer, reorganizar, reimprimir, renovar, reeditar, revivificar, reaparecer, reforjar, recunhar, reerguer, surgir de novo como cogumelos.
Adj. reproduzido & *v.*; renascente, revivescente, revivescível, reprodutivo & *v.*

△ **164. Produtor,** produção 161, produzidor, procriador, fecundador, semeador, sementeiro, causador, motor, motriz, promotor, originador, gerador, móbil, criador, pai, genitor, genitriz, construtor, achador, inventor, descobridor, autor, artífice, arquiteto, fundador, iniciador, proclamador, obreiro, obrador, fator, propugnador, romeiro, organizador, manufator, fabricador, fabricante, alma, padreador, o alfa e o ômega.

▽ **165. Destruidor,** destruição 162; iconoclasta, arrasador, aniquilador, exterminador, camartelo, picareta, picão, foice, segadora, raio, dinamite, lidite, carcoma, cárie, caruncho, gusano, tínea, lagarta, lagarta-rosada, pulgão, gafanhoto, broca, traça, daco, bicho-carpinteiro, cupim, formiga-branca, vendaval, cataclismo, terramoto, terremoto, hidra, furacão, tufão, tempestade, vândalo, eversor, demolidor, extintor, dinamiteiro, petardeiro, incendiário, petroleiro, petrolista, anarquista, assassino 361; veneno 663; devorador, inimigo 891; ente malfazejo 913.

△ **166. Ascendência,** paternidade, geração, autoria, sangue, consanguinidade 11; pai, tatá, genitor, palúrdio (gír.), aba, gerador, autor dos dias de alguém, procriador, páter-famílias, papai, progenitor, padrasto, mamãe, mãe, genetriz, mamã, madrasta, megera (dep.), primogenitor, avô, bisavô, trisavô, tetravô, bisdono, genearca, patriarca, costado, casa, lar, tronco, árvore, linhagem, estirpe, estema = árvore de geração = árvore genealógica, árvore de costados;
linhagem, progênie, sementeira, família, linha, tribo, horda, cabilda, casta, nação, ramo, raça, ascendência = prosápia, ascendentes, antepassados, ancestrais, os nossos pais, os nossos antecessores, predecessores, os maiores, avoengos, os antigos, patriarcas;
maternidade, máter-famílias, genitora, progenitora, primogenitora, avó, vovó.
V. estudar a genealogia de alguém, desenterrar os ossos.
Adj. paterno, paternal, filheiro, materno, maternal, parental, familiar, lineal, linear, patriarcal, tribul, genealógico, ascendente, avoengueiro, ancestral, avito, avoengo, avoengado.
Adv. paternalmente & *adj.*

▽ **167. Posteridade,** varonia, progênie, progenitura, sóbole, semel (ant.), descendência, sucessão, prole, ramo, família, produto, fruto, semente, ninhada, netos, herdeiros, bisneto, trineto, tetraneto, abneto (3º neto);
filho, órfão, progênito, primogênito, unigênito, secundogênito, fruto do matrimônio,

os despojos de suas entranhas, rebentos d'alma, a alma de sua alma, a vida de sua vida, penhor de amor, rabeca do casamento, filhos de bênção;
filho do pecado, do crime, das ervas;
filho ilegítimo, bastardo, adulterino, póstumo, primogênito; enteado = filhastro = filharasco, morgado;
herdeiro aparente, presuntivo; legatário, rebento, gomo, renovo, vergôntea, ramo, novedio, galho, ramificação;
infante 129; epígono, descendentes, pósteros, vindouros, porvindouros, as raças vindouras, os homens do futuro, sucessores;
ninhada, filharada, descendência em linha reta, linha de masculinidade, varonia, filiação, primogenitura.
V. descender, provir, proceder, perfilhar, sair o pau à racha.
Adj. primogênito, póstero, porvindouro, futuro, filial, secundogênito, descendente, bastardo.
Adv. posteramente & *adj.*
PROVÉRBIOS: *Colubra non parit, restem* = tal pai, tal filho. Quem tem filhos, tem cadilhos.

△ **168. Produtividade,** produtibilidade, frutuosidade, fertilidade, proficuidade, faculdade reprodutiva, fecundidade, feracidade, fecundez, fecúndia, exuberância, vigor, viço, pujança, força vegetativa, pululância, uberdade;
vegetação perene, exuberante; oceano de verdura, sombra, louçania, riqueza, opulência, medrio, medrança, medra, pululação, germinação, galadura, fecundação, fertilização, frutificação, multiplicação, propagação, criação, procriação, proliferação, superfetação, amojo = apojadura, calipedia, eugenia, afrodisia, prenhez, prenhidão, fartura 639; abundância, seiva, seve;
vaca de leite, coelho, rato, hidra, seminário = viveiro, aquário, terra em que os rios são de leite e mel, nata da terra, terra vegetal = humo, húmus, protoplasma;
versada; terra da Promissão, de Canaã; as tetas fartas da natureza, olhalva (reg.), oásis, eugenesia.
V. ser (fecundo & *adj.*);
produzir, abundar, exuberar, medrar, crescer, florescer, florir, pulular, proliferar, transbordar, ter exuberância de, ostentar louçania, infundir vida; tornar (fecundo & *adj.*); frutificar, emprenhar, espermatizar, procriar, impregnar, fecundar, fecundizar, semear, gerar, galar, acasalar, fertilizar, levar a fertilidade a, enatar, adubar 371; render, produzir 161;
promover a germinação/a multiplicação de; desenvolver, castiçar, juntar, ter o macho cópula com a fêmea.
Adj. produtivo, prolífico, prolífero, profícuo, abundante em, natento, frutuário, fértil, feraz, feracíssimo, rico, fecundo, dadivoso, bom, abençoado, privilegiado, frutífero, frutificativo, frutuoso, frugífero, frutescente, polígeno = muito produtivo, luxuriante, opulento, ridente, vicejante, verdejante, exuberante de seiva, loução, flóreo, florescente, florente, frumentoso, pujante, soberbo, cheio, opimo, excelente, farto, úbere, ubérrimo, ubertoso, oniparente, viridente, florífero, florígero, frondoso, de fecundidade, bem-acondiçoado, afrutado, chorudo, pingue, umbrátil, umbrático;
cheio de sombra, de frescura; nemoroso, inexausto, inexaurível, inesgotável, procriador, castiço, procriativo, fecundador, generante, generativo, generatriz, eugenésico, filheiro, filhento, bípara, ovípara, vivípara, unípara, multípara, primípara, secundípara, produtor, propagável, espermático, multiplicável (*parturiente* 161); proveitoso 644; amojado, poedeira, afrodisíaco, arundinoso, fermentoso, piscoso.
Adv. produtivamente & *adj.*

▽ **169. Improdutividade,** aridez, ingratidão, infertilidade, improficuidade, frialdade, esterilidade, acisia (de mulher), atocia, maninhez, agenesia, aforia, infecundidade, impotência 158; inaproveitabilidade, inutilidade 645; secura (aridez) 340; desolação, esterilização, desertificação, maltusianismo;
charneca, arnado, exido, maninha, feital, járdia, enxara, arenata, arneiro, arnedo, landes, arnoso, sapezal, gândara, sarandi, sáfara, terra cansada, baldio, carrascal, machorra, pragal, rapadouro, camarção, maninhado, cardal, silvado, silvedo, caatinga (bras.), chavascal, chavasqueiro, chaparral, machial, charabasca, charabasco, terréu, carrasqueiral, charnecal, salgados, areal, deserto, Saara, urzal.

V. ser (improdutivo & *adj.*); terrear = mostrar-se sem vegetação = apresentarem os campos a cor da terra;
não conhecer a sombra/a verdura; não dar frutos; machiar = esterilizar-se, degenerar, abrolhar espinhos, escalvar, esterilecer, desertificar, infertilizar, empobrecer, exaurir, amaninhar, ficar em mortório;
sair mais caro a mecha do que o sebo;
abortar, malparir.
Adj. improdutivo, ingrato, estéril, infértil, infecundo, sáfaro, machorra, maninho, inoperativo, desafrutado, rabisseco, improfícuo, infrutuoso, infrutífero, magro, pobre, morto, mesquinho, improlífero, incultivável, escalvado, encalvecido, nudo, desnudo, árido 340; exausto, cansado, arenoso, arenário, areeiro, areento, baldio, abandonado, inaproveitável, desfavorecido, agreste, desértico, inóspito, selvagem, selvagíneo, selvático, inabitável (*inútil*) 645;
ermo, desolado, que só abrolha espinhos, fragueiro, mealheiro, pouco rendoso, carrasquento, carrasquenho.
Adv. improdutivamente & *adj.*; *sine prole.*

170. Agência, operação, atividade, ação, eficiência, eficácia, influência, virtude, força, trabalho, empreendimento, empresa, obra, esforço, função, cargo, ofício, serviço, manutenção, gerência, administração, exercício, desempenho;
causa 153; instrumentalidade 631; influência 175; ação voluntária 680; *modus operandi* 627.
V. estar em ação, acionar, operar, agir, proceder, desempenhar, executar, exercer, realizar, empreender, efetuar, praticar, suportar, sustentar, fazer-se sentir, refletir-se, esforçar-se, manter, conservar, acelerar, influir, ter força sobre, forçar, atabular, ativar, apressar, atuar, obrar com prontidão, preencher o seu fim, dar resultado.
Adj. operativo, operacional, obrante, operante, pronto, atuante, eficiente, eficaz, presentâneo.
Adv. operativamente & *adj.*; em operação, em ação, em função, em execução, por influência de, por meio de 631 e 632; por intermédio de.
△ **171.** (Energia física) **Energia,** sinergia, dinamismo, força, febra, reação, esforço, agudeza, graveza, gravidade, intensidade, grau, tonicidade, vigor, tensão, tom, elastério, elasticidade, força expansiva, intensão, veemência, pressão, radioatividade, agerasia;
acridez, acritude, acrimônia, queima, queimação, ardor, causticidade, adurência, erosão, mordacidade, virulência, aspereza, severidade, gume, picante 392;
cantárida, vesicatório, cáustico, pedra infernal, água-régia, reativo, revulsivo, afrodisíaco, emético, vomitório, azougue, argento-vivo, atividade, agitação, efervescência, fermento, fermentação, ebulição, tumulto, perturbação, energia voluntária 682; resolução 604; esforço 686; excitação 824; corrosivo, estiômeno.
V. dar (energia & *subst.*); energizar, estimular, desentorpecer, ensofregar, apimentar, inflamar, incitar, excitar 824; reagir, intensificar, intensar, dinamizar, atear, atuar, explodir 173; dar corda, fortalecer 159; ativar;
fazer impressão, produzir efeito 170;
queimar, carcomer, roer, arder, adstringir, irritar, corroer, causticar, estiomenar.
Adj. enérgico, energético, forte, tônico, intenso, intensivo, esperto, estimulante, ativante, poderoso, válido, eficaz, eficiente, vivo, ativo, rijo, lesto, lestes, acerbo, sinérgico, rigoroso, afiado, agudo, aguçado, espirituoso, licoroso, capitoso, violento, impetuoso, irritante, excitante, áspero, penetrante, cortante, picante, caterético, dierético, pirótico, reativo, reagente, escarótico, erosivo, corrosivo, estiômeno, anabrótico (ant.), drástico, mordente, mordicante, candente, pungente, pungitivo, queimoso, queimante, ardentoso, adstringente = estítico; de dois gumes = bigúmeo = ancípite, de grande poder eficiente, de quinta dinamização, emético, revulsivo;
incisivo, penetrante, cortante, trinchante.
Adv. energicamente, fortemente & *adj.*

▽ **172.** (Inércia física) **Inércia,** preguiça, indolência, torpor, assinergia, embotamento, insensibilidade, *vis inertia*, passividade, inatividade, amolecimento, langor, languidez, *languor*, repouso 265; frouxidão, atonia, latência, letargia, inação, frio;
inércia mental, apatia 683; inexcitabilidade 826; irresolução 605; *permanência* 141; quebranto, quebreira, moleza de corpo, anorexia = inapetência, morbidez, lassidão.
V. estar (inerte & *adj.*); entorpecer.

Adj. inerte, inócuo, inóxio, inofensivo, antálgico, frio, argel, inativo, ineficiente, ineficaz, negligente, brando, impassível, indiferente, passivo, indolente, sonolento 683; entorpecido = tórpido, letárgico, lento, vagaroso, lerdo, pesado, frouxo, morno, enervado, mórbido, langoroso, lânguido, embotado, remisso, morto, inanimado, anquilosado, relaxado, laxo, lasso;
latente, dormente.
Adv. inofensivamente & *adj.*

△ **173. Violência,** agressividade, imoderação, bruteza, brutalidade, protérvia, inclemência, intensão, intensidade, veemência, impetuosidade, enfurecimento, fúria, força, poder, ímpeto, furor, loucura, insânia, braveza, desespero, cólera, ira, raiva, rancor, fervor, açodamento, arrebatamento, efervescência, ebulição, fervura, fervedura, turbulência, fragor, tumulto, confusão, algazarra, *le diable à quatre*, uma dos diabos;
severidade 739; fereza, ferocidade, rábia, furiosidade, embravecimento, estrebuchamento, assanhamento, madria = encapelamento, sanha, rompante, exacerbação, exacerbamento, irritação, irritamento, desvairamento, exasperação, malignidade, acesso, paroxismo, vasca, orgasmo, eretismo, *coup de main*, ultraje, arranco, choque, abalo, quebrança, espasmo, convulsão, histerismo, tremor, paixão (*excitabilidade*) 825; acesso de fúria = rebentina = rebentinha, inquietação;
erupção, irrupção, explosão, arrebentação, estouro, salto, descarga, detonação;
conflagração, incêndio, agitação (*desordem*) 59; fermento 315; marouço, tempestade, borrasca, procela, serranias do mar, fervedouro, furacão, redemoinho, maremoto, terramoto = terremoto, tremor de terra, trovão, trovoada, fulminação, sideração, raio, fogo do céu, ceráunia, fúria, dragão, demônio, tigre, pantera, onça, as fúrias infernais, *sorores vipereæ*, Megera, Euménides, Tisífone, Alecto, louco, tresloucado 504; fera (*homem ruim*) 949; come-brasas (*fanfarrão*) 887.
V. ser violento, violentar, efervescer, doidejar, tornar-se impetuoso, partir para cima, agredir, intensar-se, quebrar a paz, pintar o sete, precipitar-se, desvairar-se, correr desvairadamente, investir, assaltar, acometer, levantar tempestades, tempestuar, fremir, bramir, bramar, bradar, estrondear, rebramar;
redemoinhar, turbilhonar, alterar-se, tornar-se irado 900; arrevessar, torvelinhar, debater-se, espinotear, estortegar, revolver-se, estrebuchar-se, espernear, agritar-se convulsivamente;
raivecer, raivejar, enfurecer-se, enraivecer (-se), irar(-se), raivar de cólera, rugir como leão, ferver, referver, bravear, bravejar, esbravear, esbravecer, esbravejar, embravecer, encolerizar-se, derrubar, vociferar, estalar, desencadear, explodir, estourar, rebentar, detonar, arrebentar, ir aos ou pelos ares, voar pelos ares;
encarneirar-se, encapelar-se, encarapelar-se, empolar-se, crescer e recrescer a onda de, tomar freio nos dentes, desfrear-se, desbridar-se, desencabrestar-se, desembestar-se (*velocidade*) 274; desenfrear-se, soltar, arremessar-se impetuosamente, romper (o mar) em flor, estar de levadia, emparedarem-se as ondas, assoberbar-se, tumultuar, crescer em fúria, sacudir os vagalhões, soluçar em grandes tremores, arrombar, romper, levar de vencida, despedaçar, espatifar, descomedir-se, desmoderar-se, exceder-se, irromper, ir fora das marcas, desmedir-se, descompassar-se, desmesurar-se, soltar-se, meter a mão até o cotovelo;
não respeitar, exceder os limites;
passar, transpor as raias; correr desenfreadamente, desesperar, prorromper = disparatar, destampar, endemoninhar-se, ficar endemoninhado 825; fazer das suas, fazer algumas do diabo, fazer coisas do arco da velha, pintar o caneco, desgrenhar, destelhar, descolmar, despir;
tornar (violento & *adj.*); aguçar, agitar, acelerar, ensofregar, excitar, incitar, avivar, urgir, estimular, irritar, inflamar, acender, suscitar, fomentar, agravar, piorar, exasperar, enfurecer, marfar, exacerbar, encarniçar, desatinar, convulsionar, revolucionar, enlouquecer, desvairar, conflagrar, incendiar;
jogar lenha na fogueira; abanar o fogo, as chamas, as labaredas;
trazer combustível, gravetos para a fogueira; atiçar, açular, *oleum addere canino*.
Adj. violento, agressivo, imoderado, desabrido, desfeito, protervo, veemente, quente, agudo, afiado, penetrante, áspero, rude, cortante, arrogante, brusco, abrupto, im-

pertinente, impetuoso, torrentoso, tormentoso, tormentório, turbulento, irrequieto, desordenado, agitado, convulso, estrondoso, vascoso, marulhoso, louco, de mil-diabos, raivoso, revolto, aparcelado, arrebentadiço, tumultuoso, tumultuário, descabelado;
estrepitoso, ruidoso, borrascoso, proceloso, flutuoso, tempestuoso, extravagante, rolado, roleiro, encrespado, crespo, cavado, encarneirado, irado, iracundo;
enfurecido & *v.*; endiabrado, aloprado, endemoniado, voraz, sôfrego, indócil, irrefreável, indômito, indomável, insofrido, frenético, desatinado, desvairado, enfurecido, bravo, bravio, ferino, titânico, selvagem, montaraz, insano 503;
desesperado 863; sanhoso, sanhudo, convulsionário, furioso, furente, enfurecido, desapoderado, irritado, histérico, iroso, assanhado, assanhadiço, embravecido, agressivo, exacerbado, aceso, alteroso, medonho, desabrido = ríspido = despedrado (reg.), fremente, fremebundo, fogoso, acalorado, renhido, encarniçado, fero, feroz, grosso, empolado;
feroz como um tigre, como uma hidra de cem cabeças, imane, descompassado, excitado, indomado, indomesticável, irreprimível, incoercível, inextinto, inextinguível, insaciável, ignívomo, ignipotente, ignífero, desenfreado, desencabrestado, desembestado (*veloz*) 274; incontido, infrene, ingovernável, insubmisso, obstinado, imitigável, incontrolável, implacável, insofreável, irremediável, intolerável;
espasmódico, convulsivo, epiléptico, epileptiforme, explosivo, detonante, (*tempestuoso*) 349; forte, em febre, febril, febricitante, tonante, tonitroante (*som alto*) 404; arrebatado, desabusado, férvido, árdego, inquieto, agitado, impaciente, fulgural, fulmíneo, grande, rábico, sísmico, de força e de brutalidade.
Adv. violentamente & *adj.*; com grande força, de assalto, à força, à fina força, de repelão, de repelo, de roldão, *vis et armis*;
à ponta de espada, de baioneta; *à toute outrance*, em doida sanha, sacudidamente, em lutas e contrações nervosas, rijamente, num delírio de louco, acaloradamente, às mãos ambas;
com desespero, com ímpeto, de chapuz, em borbotões, em cachão, de arrancada, em cheio, com a mão armada;

▽ **174. Moderação,** lenidade 740; brandeza, brandura, leniência, temperança, comedimento, meio-termo, reportação, modéstia, parcimônia, prudência, abrandamento, refreio, resfriamento, afrouxamento, sobriedade, austeridade, compostura, continência, placidez, quietação, quietude, mansidão, mansidade, mansuetude, delicadeza, apaziguamento, sossego, calma, paz, remanso, suavidade, tranquilidade, inalterabilidade, pacacidade, pacatez, inação, bonança, benignidade, serenidade, limpidez, seio de Abraão, arrolo, nana, nina, cafuné, chamotim, bálsamo (*calmante*) 834;
tranquilização, alívio, lenitivo, frescor, refrigério 834;
contemporização, pacificação, abirritação, minoração, relaxação, remissão, mitigação, controle.
V. ser (moderado & *adj.*); moderar(-se), contemporizar, atemperar;
conservar-se dentro dos limites, das normas; manter a paz, não exorbitar, reportar-se, cair em si, sofrear-se, comedir-se, desengrilar-se = desenfurecer-se, amainar;
colher, arriar a vela; oscular suavemente, tornar (moderado & *adj.*); lenir, acalmar, medir, aplacar, abonançar, abrandar, lenificar, sedar, mitigar, desalterar, demulcir, abirritar, temperar, apaziguar, desarrufar, amortecer, quebrar, tranquilizar, desassanhar, acalentar, sossegar, serenar, açamar, suavizar;
abater, aquietar, impassibilizar, achanar, aplanar, relaxar, modificar, desengravecer;
embotar, entorpecer, tirar o corte, obtundir, sopear, remansear, sofrear, refrear, restringir, conter, reprimir, sufocar, retundir, descomover;
embainhar a espada, subjugar, vencer, debelar, jugular, submeter, castigar, corrigir, sofrear a bravura, cortar cólera a alguém, desembravecer, desenfezar, descencolerizar, desendemoninhar; descair, afrouxar, amaciar, enfraquecer 160; diminuir 36;
pôr cobro a, pôr um refreadouro a, refrear, paliar, acariciar, embrandecer, amenizar, amortecer, melhorar (o tempo), contraestimular, quietar, abafar = atafegar (reg.), pacificar, atenuar, minorar, arrefecer, compassar, lançar balde de água fria, esfriar, resfriar, pôr água na fervura, deitar bálsamo em, *mettre de l'eau dans son vin*, opiar,

embalar, adormecer, adormentar, fazer nana, fazer nina, ninar.

Adj. moderado & *v.*; lenitivo, leniente 740; comedido, austero, contido, brando, reportado, equilibrado, ponderado, prudente, sensato, sóbrio, gentil, fraco, suave, manso, tolerável, mimoso, sereno, bonançoso, temperado, razoável, plácido, sossegado, tranquilo, controlado, imperturbado, acalmado, calmo, quieto, remansoso, dormente, parado, medido, compassado, pacífico, liso, doméstico, resfolegado, alciôneo, alciônico, meigo, preguiçoso, quedo, imóvel, galerno, banzeiro, de leite, benigno, almo, descuidoso, descansado, lento 275;

imperturbável, impassível, aplacável, inexcitável, inalterável, inabalável, inirritável, emoliente, calmante, demulcente, lenitivo, mitigativo, anódino, hipnótico 683; sedativo, paliativo, abirritativo, apaziguador, antiafrodisíaco, antiafrodítico.

Adv. moderadamente & *adj.*; pé ante pé, pouco a pouco, a fogo brando, gradativamente, com regra, regradamente, a meia velocidade, dentro dos limites traçados;

com conta, peso e medida; *piano*, devagarinho, metodicamente 58.

FRASE: *Est modus in rebus.*

4º) Poder indireto

△ **175. Influência,** influxo, influição, sopro, repercussão, eco, importância 642; peso, pressão, mão, preponderância, hegemonia, soberania, poder, prevalência, poderio, domínio, valimento, predomínio, predominação, predominância, atuação, contato, autoridade, supremacia, preeminência, ascendência, ação, superioridade 33; prepotência, despotismo, reinado, império, prestígio, crédito, premência, dominação, governo 737; capacidade (*poder*) 157; calor, fascínio, fascinação, atração, magnetismo, alfridária, simpatia, magia, encanto, quebranto, suporte 215; alavanca, papel saliente;

proteção, patronato, patrocínio, padroado, protetorado, amparo, auspícios;

pistolão, *lobby*, lóbi, lobismo, lobista, mensalão, q.i. (quem indicou), corrupção;

árbitro, senhor absoluto, farol, fanal, guia, condutor de homens, líder, cacique, mandachuva, mandão, machucho, macota (bras.), primates, primatas, optimate, magnata, potentado, régulo 739; homem de representação, de quotiliquê (burl.); trunfo, dunga (bras.), coronel; homem de posição, de destaque, de grande projeção; chefe de orquestra, personagem, vulto, herói 873; homem do dia, da época; campeão.

V. influir, influenciar, ser (influente & *adj.*); ter (influência & *subst.*); pesar, decidir, fazer pender a balança, suscitar;

exercer, fazer pressão; fazer lóbi; mover, remexer, fazer peso, enraizar-se, estender sua esfera de ação a, ganhar pé, entusiasmar;

deitar, lançar, criar raiz, mobilizar, penetrar, prevalecer, predominar, preponderar, sobrepujar, avassalar, assenhorear-se de, subjugar, cativar, reinar, dominar, imperar, reger, governar, dominar a vontade de, ganhar a dianteira, empolgar, ter manifesta superioridade sobre, fazer sentir sua ação, conquistar ascendência sobre, incidir, refletir-se, atuar sobre, ungir, convencer, persuadir, arrebatar, fascinar, induzir, eletrizar, magnetizar, comover, ser sempre ouvido, fazer ouvir a sua voz, representar papel saliente;

ser elemento decisivo, preponderante; dar cartas, estabelecer a moda, ser o árbitro de, ter ação, ser o primeiro em predomínio, impor-se a, puxar os cordões, ser mandachuva;

sofrer, sentir a influência de; deixar-se influenciar, obedecer, cair sob o peso de, ressentir-se de, curvar-se, submeter-se, dobrar a cerviz a.

Adj. influente, machucho, importante 642; prestigioso, popular, conhecido, predominante, prevalente, imperioso, poderoso, prepotente, onipotente, soberano, dominante, dominador & *v.*; reinante, hegemônico, lobista.

Adv. influentemente & *adj.*

▽ **175a.** (Ausência de influência) **Inocuidade,** impotência 158; desprestígio; inércia 172; ineficácia;

o desnecessário, o contraproducente, o que não conduz a coisa alguma, inutilidade, nulidade, negação; medalhão; figuras decorativas.

V. não ter (influência & *subst.*); ser ineficaz, ser inútil, ser nulo, não servir para nada, não fazer falta, ser dispensável, ser carta fora do baralho.

Adj. ineficaz, contraproducente, impotente; inerte, inútil, inócuo, desnecessário, nulo, vão.
Adv. ineficazmente & *adj.*; em vão, em balde, debalde.

176. Tendência, aptidão, ralé, propensão, queda, gênio, bossa, pendor, jeito, pendência, disposição, predisposição, inclinação, vocação, suscetibilidade, possibilidade 177; qualidade, caráter, natureza, temperamento, idiossincrasia, estro, veia, humor, modos, maneiras, fraco, impulso (*direção*) 278; utilidade, serventia, aproveitabilidade 644; subserviência 631; jeito (*qualidade*) 820.
V. tender, propender, convergir, contribuir, conduzir, levar a, dispor-se, inclinar-se, abeirar-se de, avizinhar-se de, encaminhar-se para, aproximar-se de, descambar, gravitar, dirigir-se para, dar esperanças de, prometer, trabalhar para, promover (*auxiliar*) 707;
convergir, puxar para; destinar-se, reservar-se.
Adj. tendente, conducente, condutivo, destinado, atreito a, chegado a, disposto a, dado a, inclinado a, sujeito a 177; útil 644; subsidiário 707; prono, propenso, capaz de, suscetível de.
Adv. tendentemente & *adj.*; a caminho de, em demanda de, em busca de, para onde quer que.

177. Risco, possibilidade (de evento ou situação ruins), perigo, ameaça, pique, ponto, contingência 151; eventualidade, suscetibilidade, probabilidade, sujeição.
V. arriscar(-se a), estar (sujeito & *adj.*) a; correr risco, incorrer em, expor-se a, atrair sobre si, achar-se exposto a;
correr o risco/o perigo 665; aventurar-se, arriscar-se, sujeitar-se a, ficar à mercê de, abrir a porta a, não estar isento de; dar oportunidade ao azar.
dar lugar/ocasião/ensejo a.
Adj. arriscado, perigoso, ameaçado, ameaçador, periclitante; exposto, sujeito, vulnerável, inisento de, em risco 665;
aberto a, franqueado a, obnóxio, apto para, passível de, propenso a, suscetível de, capaz de, pendente de, dependente de;
contingente, aleatório, eventual, acidental, possível, provável.
Adv. à mercê de, ao arbítrio de, ao sabor de; no talante, ao capricho de; ao bel-prazer de, sob a dependência de, a ponto de, em perigo de, a risco de.

5º) Combinação de causas

△ **178. Concorrência,** confluência, concentração, convergência; simultaneidade; cooperação, colaboração, concurso, união, congregação, acordo 23; assentimento 488; aliança, coalizão, coadjuvação, coligação 709; sociedade 712; conjugação de esforços, auxílio 707; cooperativismo.
V. concorrer, confluir, convergir, conjugar esforços, ir com outrem, ter ação, congregarem-se, darem-se as mãos, ter parte em, contribuir, ir ao encontro de, unir-se, coligar-se, confederar-se, empandilhar-se 709; fundirem-se as forças, ajudar 707; acompanhar, correr parelha com, correr paralelo a, ir de braço dado com.
Adj. concorrente, confluente, convergente, simultâneo; irmanado, combinado, unido, contributivo, colaborativo.
Adv. concorrentemente & *adj.*; em aliança, em perfeita comunhão, ao lado de, conjuntamente com, de parceria com, ombro a ombro com, em concorrência com.

▽ **179. Resistência,** reação, renitência, insubmissão, oposição, contraposição, contrariedade 14; choque, colisão, embate, encontro, conflito, enfrentamento, confronto, interferência, relutância, rebeldia, rebeldaria, parede, insurreição, greve, atrito, retroação, recuo 277; contrapeso, contrabateria, neutralização 30; oposição voluntária 708; resistência voluntária 719; repressão 715; *vis inertiæ*, obstáculo 708; firmeza, durabilidade; estoicismo.
V. resistir, entesar, renitir, ferir, ofender, ir de encontro, reagir contra, conflitar, repugnar, rebater = ilidir, colidir, chocar, abalroar, esbarrar com, embater, dar de rosto, contrariar, ser contrário, ser reciprocamente oposto, opor-se 708; lutar contra, abrir conflito com;
ir, militar contra; resistir voluntariamente 719; impedir 706; restringir 751; recuar 279; desfazer, desmanchar, desmantelar, neutralizar, contrapesar, contrabalançar, tolher o desenvolvimento, comprimir, atrofiar, sufocar, abafar.

Adj. resistente, insubmisso, antagônico, adverso, inabalável, inaliável, incombinável, inconciliável, conflituoso, contencioso, *qui hurlent de se trouver ensemble*, que não se adjetivam, chocante, renitente, reacionário, contrário 708 e 14.
Adv. antagonicamente & *adj.*; posto que 30; a despeito de 708; contra.

CLASSE II. ESPAÇO

Divisão I. ESPAÇO EM GERAL

1º) Espaço considerado abstratamente

△ **180.** (Espaço indefinido) **Espaço,** grandeza, vasteza, vastidão, amplidão, imensidade, extensão, amplitude, campo, latitude, capacidade, alcance, largueza, intermúndio; abrangência, âmbito, ambiente
espaço aberto/livre/ilimitado; paragem, vácuo 187; charneca, deserto, ermo, solidão, descampado, campanha, campos gerais, plaino, planície 344; abismo 198; espaço infinito 105; mundo, universo, ubiquidade 186; comprimento e largura da Terra, área, superfície.
Adj. espaçoso, vasto, dilatado, largo, imenso, amplo, grande, extenso, intérmino, rasgado, desfogado, incircunscrito, ilimitado, infinito 105; intrilhado, ínvio, sem margem, sem termo, sem fronteiras.
Adv. espaçosamente & *adj.*; em qualquer lugar, algures, alhures, neste mundo, de telhas abaixo, por toda a parte, longe e perto, à direita e à esquerda, pelo mundo afora, a cada passo, a cada triquete;
sob o sol, neste mundo sublunar, neste vale de lágrimas, neste mundo transitório, em todas as latitudes, em todos os climas, universalmente, nos dois hemisférios, ao norte e ao sul do equador, de polo a polo, da China ao Peru, do Brasil ao Japão, de ponta a ponta, na face da terra, em todos os recantos do globo, aos quatro ventos, em todas as direções 278; de toda parte = adúnia (ant.), por aí além, onde quer que, em qualquer parte que, de vale em vale.

▽ **180a. Inextensão,** ponto, átomo, molécula (*pouquidão*) 32.

▽ **181.** (Espaço definido) **Região,** esfera, área, reino, hemisfério, círculo, território, departamento, comarca, distrito, município, estado, país, continente, mundo, principado, grão-ducado, condado, império, sultanato, província, cantão, governo, arredondamento, *arrondissement*, parvalheira, satrapia, capitania, paróquia, freguesia, curato, comuna, ducado, alcaidaria, beilicado, circunscrição, divisão territorial, diocese, arcebispado, patriarcado, arena, bairro, bandel, *enceinte*, recinto, gleba, lote, latifúndio;
nesga, retalho de terra; sesmaria, quinteiro, cortinha, fazenda (*propriedade*) 780; eido, quinchoso, pátio, átrio, vestíbulo, períbolo, cerrado, torrão, lugar, leira, jeira, quintal, quintalejo, quintalório, peristilo, adro, rua (*morada*) 189; clima, faixa de terra, coutada, valado, zona, meridiano, latitude, equador.
Adj. territorial, local, paroquial, provincial, imperial, cantonal, comarcão;
municipal, distrital, ducal; reinol, reinícola, regional, latitudinal, longitudinal, hemisférico, equatorial 182.

▽ **182. Lugar** (diversas denominações), terreno estéril 169; deserto, planície 344, localização, sítio, coordenadas, posição; propriedade 780; jardim, horta 371; lugar de divertimento 840; lugar perigoso 667; lugar seguro 666; lugar sagrado 1000; esconderijo 530; lugar de morada 189; prisão 752; cemitério 363; ponto de reunião 74;
V. localizar(-se), situar(-se), posicionar(-se).

2º) Espaço relativo

183. Situação, posição, colocação, localização, topografia, localidade, *status*, coordenadas geográficas, latitude, longitude, altitude; condição, local, ponto de vista, posto, atitude, pose, postura, aspecto físico, fisiografia;
lugar, sítio, estação, sede, *venue*, paradeiro, cabeça, quartel-general, *locale*, geografia, corografia, topologia, toponímia, topotesia (descrição de lugar imaginário), topônimo, toponomástica.

V. estar (situado & *adj.*), situar(-se), estar baseado; ficar, demorar, erguer-se, admirar-se em, pousar, assentar-se, levantar-se, elevar-se, repousar, jazer, ter sede.
Adj. situado, sito, assento, posto, localizado, plantado, locado (e outros particípios dos verbos que figuram no verbete 184).
Adv. *in loco*, *in situ*, no meio desse cenário.

△ **184. Localização,** posicionamento, coordenadas, alojamento, alojação, aposentação, aposentadoria, colocação, disposição, reposição, estabelecimento, plantação, instalação, acomodação, fixação, inserção 300, acolhimento;
arrumação, empacotamento, embalagem;
bússola, rosa dos ventos, GPS, mapa, carta;
domicílio, estalagem, hospedagem, agasalho, abrigo, ancoradouro, amarração, arraial, bivaque, fazenda, colônia, núcleo colonial, possessão;
acantonamento, acampamento, colonização, habitação 189; coabitação, naturalização, carta de naturalização, boleto, bilhete;
endereço, endereço eletrônico, *e-mail*, *site*.
V. localizar, colocar, situar, locar, postar, poiar, assentar, arrumar, arranjar um lugar para, domiciliar, aparoquianar, pôr, meter, chantar (ant.), acomodar, instalar, arranchar, albergar, aposentar, dispor, depositar, estacionar, anichar, agasalhar, hospedar, alojar, abrigar. aldear, aquartelar, aboletar, acantonar, encortiçar, aninhar, enfurnar, encovilar, enlapar, hospitalizar, implantar, fixar, prender, chumbar, pousar, enxertar, arraigar, inocular, criar, fundar, acampar, atendar, bivacar, ancorar, amarrar, atracar, fundear, deitar, acamar, empregar, carregar, habitar 186; colonizar, povoar;
lançar raízes/âncora; assentar-se, armar sua tenda, encadeirar-se, abancar-se, empoleirar-se, engrimpar-se, engrimponar-se, alcandorar-se, estabelecer seu quartel-general, aquartelar-se, escarrapachar-se, tomar/fincar pé, fazer toca, tomar quartel, fincar-se, alapar-se, pendurar-se, nidificar, aninhar-se, naturalizar-se, fazer-se natural, adotar outra pátria.
Adj. localizado, colocado & *v.*; assente, sito, situado, posto, empoleirado, alcandorado, comorante, adotivo, naturalizado; filho de, natural de, tarrantês de, procedente de.

▽ **185. Deslocação,** desalojamento, sacudidela, remoção, transposição, expulsão 297; exílio, banimento 893; mudança (*transferência*) 270; luxação.
V. deslocar, desalojar, afastar, relegar, desviar, sacudir, desacamar, desagasalhar, desabrigar, amover, remover, desinvernar, demover, exilar 893;
desanichar, desaquartelar, desaposentar, desacampar, desacoitar, desenfurnar, desencavernar, desencovilar, desencovar, desemboscar, desempalhar, desenlapar, desentocar, desencurralar, desentrincheirar, desencantoar, desencastelar, desacomodar, desenconchar, desninhar, desaninhar, desenvasilhar, pôr de parte, desintumescer, descongestionar, descarregar, desencher, esvaziar 297; transferir 270; vagar, partir 293; dispersar, arredar, des(arranchar & 184).
Adj. deslocado & *v.*; sem casa, sem lar, sem teto, vagabundo, errante, perdido, multívago, aciganado 264; foragido.

3º) Existência no espaço

△ **186. Presença,** existência, comparência, comparecência, comparecimento, assiduidade, conspecto, ocupação, posse, detenção, penetração, invasão, difusão (*dispersão*) 73, pervasividade; visita, estada, estadia, permanência;
ubiquação, ubiquidade, onipresença, onividência;
espectador;
testemunha visual, presencial, ocular 444.
V. estar (presente & *adj.*), existir em; responder à chamada, assistir, comparecer, honrar com o brilho de sua presença;
decorar, distinguir com o seu comparecimento; dar o(s) ar(es) de sua graça, frequentar, permanecer, achar-se, encontrar-se, apresentar-se, presenciar, visitar, jazer, ser visto;
povoar, habitar, ocupar, residir, morar, estanciar, estar, viver, ter a sua residência em, domiciliar-se, assistir em, coabitar, comorar, conviver, parar, acoitar, passear, hospedar-se, aninhar-se, implantar-se em 184; visitar amiúde, infestar, pervasivo;
encher, apinhar, transbordar, invadir, entupir, obstruir, penetrar, estar disseminado, estar difundido, espalhar-se, meter-se como piolho por costura;

respirar o mesmo ar que outrem, viver em comum, viver no mesmo ambiente, conviver com.
Adj. presente, assíduo, presencial, contemplador, ocular, visual, ocupante;
ubíquo, onipresente, onividente, povoado, populoso, habitado.
Adv. assiduamente, presencialmente, aqui, aí, cá, acolá, onde, em/por toda a parte 180; a bordo, em casa, em domicílio, no campo;
em presença, em face de; na presença, às abas, diante de, ante, perante, sob as vistas de, *in propria persona*, em pessoa, propriamente, na cara, em carne e osso, pessoalmente, de viva voz, braço a braço = de mão a mão, face a face, frente a frente, cara a cara, de frente, nas bochechas, de barba a barba, de presença a presença, rosto a rosto;
no rosto, no nariz de, nas fuças de; à vista de, à barba de.

▽ **187. Ausência,** inexistência, vaga, falta, afastamento, não comparecimento, absenteísmo, absentismo, inassiduidade;
vazio, vácuo, *vacuum*, vacuidade, vacatura, *tabula rasa*, hiato (*intervalo*) 198; separação, saudades 833; ermo, deserto, 893; interrupção 70;
ninguém, ninguém sobre a terra, pessoa alguma, nem uma vivalma, nenhum mortal, nem uma só pessoa, falta de *quorum*, nem um sequer.
V. ausentar-se, estar (ausente & *adj.*); estar faltando à, faltar, afastar-se, retirar-se, ir-se embora, abandonar, deixar, partir 293; conservar-se afastado, olhar de palanque, brilhar/primar pela ausência, vender-se caro; não responder à chamada, à revista; não comparecer;
vagar, vacar;
desabitar, despovoar, ermar, esvaziar.
Adj. ausente, faltoso, impontual, perdido, omisso, que não se encontra em parte alguma, inexistente, retraído, esquivo, vasqueiro, afastado, sumido;
vazio, vacante, vago, impreenchido, desocupado, desabitado, despovoado, inabitado, deserto, inóspito, ermo, inabitável, infrequentado, desfrequentado, solitário 893.
Adv. menos, *minus*, sem, em parte alguma, em qualquer outra parte, nem aqui nem lá, na falta de, pelas costas, por detrás, fora, à revelia, *in absentia*.

Frases: Quem não aparece, esquece. Ausências causam esquecimento. Longe dos olhos, longe do coração.

△ **188. Habitante,** morador, alma, íncola, habitador, povoador, pessoa, ocupador, ocupante, posseiro, colono, colonizador, hóspede, residente, inquilino, locatário, arrendatário, agregado (bras.), vigia, rendeiro, quinteiro, fazendeiro, foreiro, usufrutuário, *locum tenens*, casaleiro, intruso, cidadão, ilhéu, ilhoa, insulano, islenho, citadino, urbanita, burguês;
paroquiano, munícipe, comarcão, provinciano, opidano, maladio (ant.), vassalo, labrego, campônio, agricultor, vação, serrano, rurígena, camponês;
(bras.): araruama, babaquara, bruaqueiro, caboré, caiçara, canguçu, capiau, capuava, casaca, casacudo, chapadeiro, corumbá, curau, groteiro, quasca, feca, mambira, mandi, mandioqueiro, manojuca, matuto, mixanga, mucufo, muxuango, mixuango, pioca, piraquara, queijeiro, restingueiro, roceiro, sertanejo, tabaréu, tapiocano; tapuio;
vilão, aldeão, saloio, rústico, cabaneiro, choupaneiro, natural, indígena, aborígine, autóctone, silvícola, selvagem;
imigrante, emigrado; nacional, ádvena, estrangeiro 57; áscios, anfíscios, heteróscios, antecos, antíscios, macróscios, períscios;
europeu, asiático, americano, africano 431;
guarnição, tripulação 269; população, povo 372;
terrícola, lunícola, selenita, marciano, extraterrestre, ET;
compatrício, compatriota, coestaduano, comprovinciano, patrício.
V. habitar 186; naturalizar-se 184; povoar, colonizar.
Adj. indígena, nativo, natal, autóctone, nacional, pátrio; doméstico, interno, reinol, reinícola, montanhês, montesino, montesinho, serril, serrano, levântico, levantino, urbanita, charnequeiro, sertanejo, matuto, montívago, transmontano, transrenano, transtagano, cisplatino, alentejano, reguengueiro, adventício = vindiço, domiciliado; alienígena.

▽ **189.** (Lugar de habitação) **Morada,** moradia, habitação, condomínio, residência, assento, sede, paradeiro, vivenda, mansão, tabernáculo, casa, apartamento, apê, barraco, cafofo, estância, habitáculo, pago(s), lar, endereço, domicílio, quartel, quartel-general, edifício, tetrastilo, castelo, palácio, palacete, arranha-céu, régia, paço, solar, alcácer, alcáçova, gineceu, pártenon, harém, anfitálamo, bordel 961; senzala, trono, arca;

pátria;

terra, berço, torrão natal, torrão nativo; ninho paterno, casa paterna, regaço da família, penates, natio, lar doméstico, *lares et penates*, *dulce domum*, larário, lares paternos, domicílio paterno, lareira, fogo, frouxel do lar, teto, imóvel, ninho, *nidus*, agasalho, retiro 191; subterrâneo, casamata, furna, *sanctum sanctorum*, abrigo, recinto;

bivaque, campo, acampamento, arraial, dormida, pousada, acantonamento, barraca, tenda, tendilha, tendola, tentório (*cobertura*) 232; trascâmara, câmara (*receptáculo*) 191;

fazenda, sítio, chácara, quinta, granja, *hacienda* (*propriedade*) 780;

choça, cabana, casitéu, tugúrio, choupana, quilombo, mocambo, arribana, quimbembe, malhada (de pastores), tijupá, tijupar, malha, palhoça, palhal, barga, toca, palhota, cubata, enramada, colmo, copé (bras.), cortiço, meia-água, rancho, pardieiro, ranchel, mansarda, água-furtada, trapeira, espelunca, corujeiro, coveiro, cafua, casebre, cadoz, casinhola, casinhota, casinhoto, pocilga, cochicholo, libata, jurão (bras.), rés do chão, *rez-de-chaussée*, andar térreo, sótão, sobrecâmara, celeiro, madrigueira;

chalé, bangalô, casa de campo = vila, prédio, propriedade, andurrial, eremitério, *rus in urbe*, rotunda, castro, castrejo, casão, pavilhão, hotel, pátio, sobreloja, períbolo, compartimento, cubículo, ventrecha, cubelo, quarto, quartinho, telheiro, copiar (bras.), copiara (bras.), alpendre, alpendrado, barracão, sobrado, *hangar*, talanqueira, sacada;

balcão, varanda;

povoação, povoado, lugarejo, localidade, arraial, aldeia, aduar, pago (bras.), terríolo, terrejola, corujeira (dep.), casalejo, casario, vila, vilar, vilarinho, vilela, vileta, vilota, vilório (dep.), taba, tabanca (África), cidade, capital, almedina, metrópole, corte, capital federal, província 181;

rua, viela, alameda, avenida, álea, bulevar, arruamento, galeria, boqueirão, artéria, beco, travessa, quebra-costas, caleja, ruela, quelha, congosta, angiporto, rossio, praça, largo, rotunda, bairro, bandel, judiaria, aljama, subúrbio, arredores, ourolo, eirado, sótea, saguão, vestíbulo, cárcere 752;

jardim, parque 371;

(casa de reunião): cenáculo, clube, cassino, hospedaria, caravançará, caravançaraí, estalagem, estau, hostal, hostau, hospedagem, albergue, albergaria, diversório, pousada, pousadeiro, pouso, tasca, chafarica, taverna 799; pensão, restaurante, casa de pasto, hotel, *buffet*, cantina, botequim = *estaminet*, bar, cervejaria, leiteria, logradouro, exido, passeadouro, passadouro, passeio, maninho; morada da divindade; latíbulo, tabernáculo, sacrário, santuário, Parnaso, templo (*de diversas religiões*); Olimpo, céu, firmamento;

(morada de animais): toca, lura, encame, malhada, antro, covil, viveiro, cova, cafua, cafurna, colmeia, canil, gatil, galinheiro, pombal, chiqueiro, alfeire, coelheira, madrigoa, madrigueira, madrilheira, cavalariça, estrebaria, cocheira, coxia, estábulo; corte de ovelhas, de bois; covão, coutada, cortiço, aprisco, redil, ovil, curral, presépio, arribana, ninhada, valhacouto, cadoz, lousa, buraco, termiteira, leoneira, caverna (*esconderijo*) 530.

Adj. urbano, metropolitano, suburbano, provincial, rural, citadino, rústico, doméstico, cosmopolita, orbícola, palacego, palaciano, apaçado, predial, caseiro, familiar, cubicular, habitacional.

190. Conteúdo, carga, pacotilha, carregação, carregamento, arrecova, enchimento, chumaço, recheio, carrego, carrada, carroçada, tisnada, taçada, cabazada, cabaçada, gamelada, garrafada, barrilada, tarrada, batelada, bateada, tachada, caldeirada, baciada, panelada, chapeirada, barcada, barcagem, baldada, miúdos 221; refil.

V. carregar, encher, acondicionar, acogular, atestar, entupir, amontoar, rechear, estufar, acolchoar, estofar, chumaçar, encanastrar, atulhar, entulhar, alforjar, encaixotar, embaular, emalar, ensacar, entaleigar, enfardar, enfardelar, embalar, embrulhar, empacar, empacotar, embarricar, embarrilar, embolsar, empalmar, embocetar, engarra-

far, embotijar, embotelhar, enfrascar, envasar, envasilhar, atufar, atuir, embornalar.
Adj. carregado, cheio, repleto, onusto, acondicionado & *v.*

191. Receptáculo, conceptáculo, receptor, receptador, recipiente, repositório, recebedor, colhedor, coletor, captador, colheiceiro (ant.), continente, contêiner, arca-d'água, reservatório, tanque; compartimento, alcova, cela, célula, câmara, antessala, antecâmara, aposento, quarto, camarinha, recâmara, beliche, camarim, camarote, escritório, vestíbulo, andar, sala, salão, hipostilo, locutório, parlatório, grade, galeria, gabinete, reservado, tinelo, cenáculo, refeitório, triclínio, sala de jantar;
lóculo, abada, ciste, bexiga, estábulo 370; concavidade 252; utrículo, estômago, crespina, bucho, bandulho (pop.), abomaso, inglúvias, papo, folhoso, moela, folho, barriga, rúmen, pança, abdômen, bojo, panturra, ventre, ventrículo;
claustro materno, seio, útero, madre, matriz, cofre, cacifo, cacifro, guarda-prata, burra, guarda-roupa, guarda-vestido, guarda-louças, rouparia, armário = escaparate;
prateleira, caixa, caixeta, caixão, caixote, gaveta, cheiradeira = boceta = exátula, estojo, funda;
invólucro, coldre, bainha, vagínula, sobrebainha, saco, sacola, sáculo, surrão, alforje, merendeira, marmita, carapetal, mântica, golpelha, bornal, embornal, porta-mantô, maleta, capeiro, cabide, mala, almafreixe, mochila, porta-manta, canastra, baú, canastrel, valise, barjuleta, mocó (bras.), posta, porta-colo, carteiro, cesto, cesta, cestinho, alcofa, samburá, corbelha, teiga, cofo (bras.), seira, seirão, cabaz, tanho, condessa, paneiro, poceiro (bras.), cabaneiro, balaio, giga; gamela = alguidar, barrenhão; pilhota, selha, amassadeira, masseirão, mácea, vaso, vasilha; lata, palangana, gomil = jarro, jarra, jarrão, louça, porcelana, faiança, tremonha, canoura, tabuleiro, bandeja, salva, açafate, escarradeira, cuspideira, maceta, escarrador, quimanga, bolso, algibeira = sacola;
(para objetos sagrados ou preciosos): cibório, gazofilácio, empelota, redoma, âmbula, artóforo, firmal, hostiário, píxide, relicário, encólpio, nômina, osculatório, sacrário, santuário, edícula, nicho, escrínio, cúneo, guarda-joias, guarda-prata, medalhário, medalheiro; cálice;
(para líquidos): pia, vaso, tacha, tacho, odre = cúleo, tina, tinote, tinalha, cuba, bacia, tonel, bota, chaguer, garrafa, garrafão, garrafinha, frasco, frasquinho, bécher, pipeta, proveta, cálpar (ant.), hídria, hidrião, ânfora, cântaro, alcarraza, moringue, bilha, botelha, botija, infusa, barnegal, balde, concha, igaçaba (bras.), tarro, tambatajá, cado, jarro, jarra, *decanter*, gomil, caldeira, pipo, pipa, pipote, borracha, ancoreta, cantil, conca, tigela, escudela, malga, cratera, picho, pichel, pichorra, *tazza*, taça, cápide (ant.), caneca, pincha = galheta, saleiro, salseiro, *épergne*, cabaça, cabaço, chiquel, cumbuca, ferrado, pote, talha, porrão, canjirão, boião, matraz, retorta, alambique, chaleira, copo, copázio, púcaro, acéter (ant.), cuia, xícara, chávena, licoreiro, panela, caçarola, caçoila, marmita, sertã = frigideira = caço, terrina, prato, travessa, pires, cadinho, crisol, bátega, bateia, bolinete, urinol, mijadeiro, mijarete, mictório, sumidouro, penico, cagarrão (chulo), cagatório (chulo), bispote, camareiro, comadre, vaso noturno, bacio, barrenhão.
V. captar, receber, receptar, coletar, pôr no seu bojo, angariar, ser o receptáculo de, servir de despejo, ter, conter, encerrar, guardar, abrigar, arrecadar, trazer.
Adj. receptacular, capsular, sacular, ventricular, saculiforme, utriforme, calciforme, vesicular, celular, locular, multilocular, coletador, receptor, ventral, abdominal, conchador, poligástrico.

Divisão II. DIMENSÕES

1º) Em geral

△ **192. Tamanho,** grandeza, enormidade, colossalidade, formato, magnitude, proporção, dimensão, extensão, volume, vulto, grossura, espessura, profundidade, largura, anchura, quantidade 31; espaço 180, amplidão, amplitude, vasteza, vastidão, estatura, corporatura, capacidade, porte, buco, tonelagem, arqueação, calibre, lotação, dilatação 194; corpulência, proceridade, corpanzil, fornimento, obesidade, enxúndia, gordura, nediez, papada, carnaça, carnosidade, rotundidade, robustez, robusteza, musculatura, musculosidade, monstruosidade, força 159;

gigante, titã, Anteu, Golias, Atlas, Gargântua, monstro, Ciclope, ogro, girafa, giratacachém, baleia, cachalote, cetáceo, golfinho, leviatã, elefante, mamute, hipopótamo, anta, tapir, touro, colosso, caravelão (burl.), mastodonte, Gog, garanjão (pop.), matulão, galalau, zangalho, zangalhão, zangaralhão, trangalhadanças, jangaz, machão, machacaz, trangola, grandalhão, granjola, granjolão, homenzarrão, granadeiro, façoila, bisarma, manipanço (*homem gordo*) 202; macho de liteira (chulo), brutamontes, tamanhão, filisteu, buzarate, buzaranho, besugo, homem de chapa, cara de abade, texugo, fradalhão;

matrona, mulherão, mulheraça, matronaça, virago, pandorga, pantufa, arganaz, latagão, montanha, muralha, monte, massa informe/mole;

Amazonas, Himalaia, oceano.

V. ser (grande & *adj.*); tornar-se grande (*dilatar-se*) 194; agigantar-se, avultar, engrandecer, crescer 35.

Adj. grande, grandíssimo, colossal, tamanho, alto, crescido, grandalhão, graúdo, gigante, ciclópico, imenso, titânico;

volumoso, voluminoso, desproporcionado, disforme, vultoso, descomedido, mangaz, descomunal, bruto, considerável, monumental, monumentoso, mirabolante, macroscópico, de grande vulto, de enche-mão, luminoso, amplo, largo, espaçoso 180; ancho, poderoso, sobranceiro, grosso, harto, massudo, farto, nédio, nutrido, corpulento, végeto, sapudo, leitoado, anafado, robusto, atarracado, rechonchudo, redondo, bem comido, assoprado, cheio, forte 159; rolho, gordaço, gordanchudo, gordalhudo, roliço, obeso, rotundo, pesado, repolhudo, carirredondo, atoucinhado, pantafaçudo, reforçado, arredondado, socado, fornido de carnes, luzidio, bem-criado, enfornado, enxundioso, rijo, musculoso 159; carnoso, carnudo, membrudo, espadaúdo 159; tamanhão;

imenso, vasto, estupendo, maior da marca, descomunal 31; desmarcado, desmedido, monstruoso, enorme, agigantado, amazônico, astronômico, gigantesco, mastodôntico, sesquipedal, ciclópico, gargantuano, túmido 194.

Adv. grandemente & *adj.*; em grande, em ponto grande.

▽ 193. **Pequenez,** pequenineza, baixeza, raquitismo, nanismo, intatibilidade, intangibilidade, acanhamento, brevidade, pouquidão 32; insignificância, parvidade, epítome, microcosmo, rudimento, estreiteza 203;

tira, faixa, nesga, retalho, orla;

anão, burrão, pigmeu, pigmeia, coteto, cucufate, micrômegas, figurilha, caboré, cotó, pilrete, liliputiano, fantoche, manequim, homúnculo, marca de Judas, bilro, porrão, pitorra, sapudo, trolho, batoque, homenzinho, catatau, baixote, nanico, tarraco, pote (burl.), pipa, repolho, richarte, criança, garoto, duende, caçapo, parrudo, negalho, ferricoque, dorna, tarracho;

animálculo, mônadas, mônades, monera, ameba, micróbio, inseto, formiga, mosca, mosquito, melga, pulga, carrapato, verme, briozoários, protozoários, microzoários, radiolários, entozoários, infusórios, gusano, protista, tavão, borboleta, bactéria, crisálida, gorgulho, garrano, rato, pevide, caroço, semente, glóbulo, pitada (*pequena quantidade*) 32;

ponto, pingo, molécula, átomo, pisca, fragmento, grãozinho, estilha, resquício (*pedaço*) 51; pó 330;

ponto geométrico, mícron, botão, cabeça de alfinete (*coisa sem importância*) 643;

micrografia, micrologia, micrometria, microscopia, microscópio, micrômetro, vernier, nônio.

V. apequenar-se, ser (pequeno & *adj.*); miniaturar, minificar, minimizar, microminiaturizar;

caber numa casca de noz/na algibeira do colete, não caber na cova de um dente, não chegar à craveira;

tornar-se (pequeno & *adj.*); encolher, diminuir 36; contrair-se 195;

sofrer de nanismo/de nanocormia/de nanomelia; acocorar-se, agachar-se, achaparrar-se, desmedrar-se, enfezar-se, tornar (pequeno & *adj.*); ananicar, atrofiar.

Adj. pequeno, pequenino, ínfimo, tamanhinho, *mignon*, parvo, limitado, restrito (*pouco*) 32; maneiro, manual, portátil, miúdo, abonecado, diminuto = manino, tênue, diminutivo, pequeníssimo, minúsculo, microbiano, irrisório, apequenado, nanico, napeva, ananicado, aparrado, baixote, richarte,

de baixa estatura, arrepolhado, achaparrado, chichimeco, fraco, mesquinho, de ordem inferior (*não importante*) 643; mínimo, atrofiado, ressequido, mirrado, esmirrado, enfezado, entanguido, definhado, mangrado, raquítico, acanhado, liliputiano, de algibeira, agachado, acocorado, de cócoras, baixo, curto 201; semipedal, anãzado, inextenso;
impalpável, intangível, intátil, imperceptível = indepreensível, invisível, inestendível, inapreciável, infinitesimal, homeopático, atômico, corpuscular, molecular, rudimentar, embrionário, embriônico, microscópico, miliar, perdidiço, milimétrico, estreito, minguado, magro 203; granular 330; contraído 195;
(*zinho*, sufixo designativo de pequenez).

△ **194. Dilatação,** dilatabilidade, expansibilidade, expansão, alargamento, alargação, alongamento, aumento, engrandecimento, incremento, crescimento, crescença, desenvolvimento, extensão, amplificação, ampliação, tumefação, inchação, inflação, pandiculação, medrança, magnificação, medra, pululância, germinação, inchamento, levedação, turgidez, turgescência, tumidez, intumescimento, obesidade;
hidropisia, ascite, edema, hipertrofia, diástole, cirrose, telangectasia, distensão, timpanite, meteorismo, timpanismo, aneurisma, tumor (*convexidade*) 250.
V. dilatar(-se), tornar-se mais (dilatado & *adj.*); alargar(-se), alastrar(-se), difundir(-se), espraiar(-se), expandir(-se), ampliar(-se), esticar(-se), estender(-se), distender(-se);
desenvolver(-se), gradar(-se), gradecer, aumentar, entroncar(-se), entronquecer(-se), disferir, engrossar, aumentar de volume, avolumar(-se), encorpar(-se), entouçar(-se), entouceirar(-se), afofar(-se), levantar(-se), levedar, inchar, tornar pando, entumescer, intumescer, tufar(-se), bojar, enfunar(-se), empandeirar(-se), empandinar(-se), entufar(-se), atufar(-se), arrepolhar(-se);
tumefazer(-se), tumeficar(-se), inflar(-se), tumescer(-se), amontanhar(-se), crescer, engrandecer(-se), magnificar(-se), agigantar(-se), ensanchar(-se), excrescer, engordar, criar moleja, saginar, tomar carne, cevar(-se), criar corpulência, timpanzinar(-se), empanzinar(-se);
ganhar terreno, propagar-se, empanturrar(-se), desmesurar(-se), desencolher, empolar(-se), empantufar-se, turgescer(-se), hipertrofiar(-se), edemaciar(-se), abalofar(-se), empapuçar(-se), atulhar(-se), assoprar, rechear(-se).
Adj. dilatado & *v.*; cheio, inflado, avolumado, balofo, fofo, enfunado, pando, bojudo, inflado (*convexo*) 250; tufoso, fraldoso, grosso, tumoroso, inchado, intumescido, túmido, tumefacto, tumente, expansivo, repolhudo, sapudo, nédio = rebolado = rolho, intumescente, túrgido, turgescente, hipertrofiado, hidrópico, pançudo, barrigudo, edemático, edematoso, aneurismático (*convexo*) 250;
inflatório, magnificatório.
Adv. dilatadamente & *adj.*

▽ **195. Contração,** contratura, contraimento, retração, compactação, diminuição de volume, miniaturização, redução, arctação, coarctação, diminuição, decremento, decrescimento, encolhimento, retraimento, constrição, emaciação, emagrecimento, definhamento, consunção, detumescência, desinchação, desengrosso;
atrofia, sístole, condensação, estritura, compressão, compêndio 596; compacidade, densidade, contratilidade, compressibilidade, retratilidade, adstrição, adstringência, aperto.
V. tornar pequeno/mais pequeno & *adj.*; compactar, miniaturizar, desmedrar, desenfunar, diminuir, acanhar, atrofiar, enfezar, decrescer, atenuar, reduzir(-se), crispar, contrair, arctar, encurtar, estreitar, afinar, condensar, retrair, minimizar, engerir-se, murchar, enrugar-se, mirrar, esmirrar, estiolar, definhar, emurchecer-se, emagrecer, perder carnes, minguar, minorar, gastar, vazar (a maré), decair (*deteriorar*) 659;
adelgaçar, chanfrar, franzir, amarrotar, desinflamar, desengordar, desintumescer, desempapuçar, desengraçar, afinar, encolher-se, enconchar-se, constringir, apertar, coarctar, achatar, amolgar, prensar, cintar, espremer, aparar, comprimir, calcar, desgastar, raspar, rasar, rapar, limar, polir, desbastar, podar, falquear, barbear, tosquiar, pelar, desfolhar, debulhar.
Adj. contrátil, contrativo, condensado, compacto, constringente, constritivo, retrátil, retrativo, adstringente, adstritivo, adstringivo, apertador, hético, mirrado,

murcho, magro, desinchado & *v.*; enfezado, achaparrado, estiolado, maciço, apertado, sistólico, sistolar.
Adv. contratilmente & *adj.*; apertado como sardinha em lata, à cunha.

△ **196. Distância,** extensão, espaço, afastamento, lonjura, desconvizinhança, elongação, afélio, digressão, apogeu, paralaxe, *ultima Thule, nec plus ultra*, légua da Póvoa, légua de beiço (bras.), estirão, faroeste;
extremo oriente, extremo ocidente, extremo norte, extremo sul;
confins, confins da terra; universo em expansão;
cabo, fim do mundo; calcanhar do mundo, cafundó, cafundó de Judas, calcanhar de Judas, caixa-pregos, onde o diabo perdeu as botas, sítio afastado = remonte = rincão.
V. distar, distanciar-se, estar distante, estar a muitas horas de;
sumir-se, azular no horizonte; estender-se até;
conservar-se afastado/a distância; estar fora do alcance de, estar no fim do mundo, estar em outro hemisfério;
afastar-se, desaproximar-se, ir-se alongando, apartar-se, ir-se perdendo de vista, desavistar-se, perder de vista.
Adj. distante, distanciado, longínquo, ábdito, apartado, remoto, afastado, perdido, sumido, semoto, remontado, retirado, desconvizinho, fugiente = que se vai perdendo de vista, alongado, alto, telescópico, vasto;
ultramontano, transmontano, transtagano, ultramarino, transoceânico, transfretano, transmarino, transatlântico, transcontinental, transamazônico, transplatino, hiperbóreo, antipodal, antipodiano, antipódico, inacesso (poét.), espacial, inacessível, inatingível, inalcançável, inabordável, inaproximável, invisível, nebuloso, nevoente, azulado, estranho, alheio a, paralático;
aquele, aqueloutro.
Adv. afastadamente e *adj.*; além, muito além, longe, lá mais adiante, desamão, a perder de vista, à légua, d'além-mar, de ultramar, acolá, lá fora, fora de mão, de largo, ao largo, longe de, a grande distância de, de longe, à parte, de polo a polo, de norte a sul 180; até.

▽ **197. Proximidade,** propinquidade, confinidade, mão-tenente, vizinhança, vizindário, adjacências, contiguidade 199, entorno; periélio, perigeu;
vizinhanças, redondezas, arredores, abas, porta, subúrbio, *environs, alentours*, circunvizinhança, fronteira, orla, cercania 227; logradouro, espectador, vizinho.
V. aproximar(-se), estar perto, estar às portas, aldravar à porta, bater à porta, circunvizinhar-se, convizinhar-se, abeirar-se, estar/ficar a poucos passos de, ficar de grito (bras.), estar ao alcance de, abordar, já sentir o cheiro de;
já ouvir, já pisar o calcanhar de;
trazer para perto 286; convergir 290; colocar/pôr/estar nas proximidades de.
Adj. próximo, achegado rente = cercão, vizinho, propínquo, pervinco, contíguo 199; adjacente, avistável, lindeiro, pegado, chegado, circunjacente;
cisalpino, cisplatino, cismontano, cispadano, cisgangético, cisamazônico.
Adv. proximamente & *adj.*; perto, junto a, a pouca distância de, ao pé, ao sopé, de perto, ao perto, à mão de semear, a par de, ao lado de, à mão, ao alcance de, ao rés de, rés-rés com, à queima-roupa, à queima-bucha, a poucos passos de, à mão-tenente, à mão-tente, à beira de, ao redor de, arredor, não longe de, a talho de, à parte de, a poucos passos de, lado a lado, tête-à-tête, de cara a cara (presença) 186;
em redondo, em circuito, em torno, em volta, em toda a área adjacente, ao redor, em redor, de redor, ao longo de, rente com, rente de, rente a, na ponta da língua, aos pés de, no limiar de, cerca de, obra de, em companhia de, à volta de, pela volta de, aquém de, aqui, do lado de cá, para cá de.

△ **198. Intervalo,** trecho, interrupção, espaço, falha, vão, fenda, entremeio, descontinuidade, solução de continuidade, cesura, corte, separação 44;
fendimento, forâmen, micrópila, abertura 260; comissura, metátomo, metamomo, orifício, célula, racha, gretadura, *crevasse*, greta, fisga = fenda, rasgão, fresta, frincha, fissura, brecha, rachadura, resquício, rima, rombo, lucanário, aberta, lacuna, espaçamento, hiato, entrada, ádito, passe, vácuo, nicho, entresseio, abismo, precipício, báratro, pego, pélago, voragem,

sorvedouro, despenhadeiro, desfiladeiro = portela;
entrepausa, pausa, interregno, interlúdio, interstício, interlúnio, diáfise, malha, recorte, entrecoberta, goela, colada, colo = desfiladeiro, garganta, comba, apertada, passo, passagem, fosso, golfo, enseada 343; estreito 343; sulco 259; parêntese (*interjacência*) 228; deficiência 53; entrecana, desvão.
V. intervalar, interromper, abrir de par em par, espaçar, entrelinhar, entremear, entreabrir, escancarar, romper-se, bocejar, oscitar, abrir de lés a lés, espacejar, afastar, recortar, falhar, abrir de meio a meio, talhar, rasgar, ranchar, fender, gretar 260; fendilhar, separar.
Adj. intervalado, interrupto, hiante, escancarado & *v.*; abissal, abismal, enfrestado, gretado, aberto 260; rimoso, lacunar, lacunoso, entreaberto, fendido = hiulco (poét.), espaçado.
Adv. intervaladamente & *adj.*; (*descontinuamente*) 70; de longe em longe, de distância em distância, a espaços, aqui e acolá.

▽ **199. Contiguidade,** contato, confinidade, beira, proximidade, vizinhança, vicinalidade, vizindário, justaposição, imediação, propinquidade, entorno, toque, raia, fronteira, limite 233; contérmino, aposição, preposição, sobreposição;
osculação, beijo, ósculo, lambedela, lambedura, encontro, *rencontre*, choque, embate, recontro, chegança, chegamento, aconchego, conjunção, primeira sizígia, coincidência, coabitação, coexistência, aderência 46; limitação, confinação, circunvizinhança; confrontação, tangente, tangência, parede e meia, adjacência.
V. ser/estar contíguo & *adj.*; ser vizinho, vizinhar, avizinhar-se, ser vizinho parede e meia com, confrontar, confinar, limitar-se com, comarcar, entestar;
tocar, roçar, roçagar, raspar, tocar de raspão, lamber, banhar, rasar, tangenciar, oscular, beijar, encontrar-se com, morar ao pé da porta, morar porta com porta, coexistir, coabitar, aderir 46; marchar com, emparelhar-se com, acotovelar-se com, desflorar (gal.), perpassar, encostar-se, descansar, repousar em, coser-se com, confundir-se com, prolongar-se com;
tornar (contíguo & *adj.*); apor, prepor, justapor, superpor, pôr em contato, encravar.
Adj. contíguo, anexo = místico, vicinal, adjunto, junto, unido, agarrado, apegado, pegado, colado, grudado, aderente, pervinco, próximo, propínquo, tangente, limítrofe, lindeiro, comarcão (ant.), contérmino, finítimo = confinante, fronteiriço, convizinho, confim, (*vizinho*) 197;
adjacente, circum-adjacente, circunvizinho, circunraiano, circunjacente;
osculador, osculatório, rente, cérceo, acaroado, chegado cara a cara, posto em frente, posto em contato, que chega até, que toca em, que vai morrer em, apertado como sardinha em lata.
Adv. contiguamente & *adj.*; corpo a corpo, ombro a ombro, de mãos dadas, perto de 197, lado a lado.

2º) Lineal

△ **200. Comprimento,** compridão, comprídez, vastidão, desenvolvimento, longueza (desus.), longura, longitude, dimensão longitudinal, extensão, distância, percurso, tamanho, sesquipedalidade;
linha, barra, régua, listra, lista, listão, raio, diâmetro, cota, ordenada, corda, corredor, ladra = gulosa = cambo, garavato, vara, pértiga, varapau;
alongamento, prolongamento, protraimento, tensão, extensão, estirão, estirada, esticada, lineamento, traço;
(medidas de comprimento): linha, polegada = úncia, palmo, braça, braçada, vara, jarda, milha, metro, centímetro, milímetro, mícron, quilômetro, passo, légua, pé, côvado, estádio (ant.);
(instrumentos para medir distâncias): telépodo, longípodo, dromômetro, hodômetro, taxímetro, celerímetro, estádia, escala (*medida*) 466, teodolito;
hodometria, longimetria.
V. ser (longo & *adj.*); ter muita extensão, alongar-se, espraiar-se, estender-se, desenrolar-se, desenvolver-se, encompridar-se, devolver-se, desenovelar-se, desenrodilhar-se, dar de si, desdobrar-se, rabejar, roçagar; tornar (comprido & *adj.*); acompridar, encompridar, alongar, estender, descompassar, estirar, esticar, atesar, entesar, retesar, espichar, prolongar, dilatar, protrair, repuxar, puxar, desencolher, inteiriçar.
Adj. longo, longueiro, comprido, extenso, longitudinal, compridaço, esguio, grande,

colossal, alongado & *v.*; teso, tenso, estendido, oblongo, oval, de beiço (légua); de palmo e meio, de língua e meia, sesquipedal 577;
interminável, intérmino, hirto, sem-fim, infindo, semipedal, teso e reteso, quilométrico;
prolixo, difuso, profuso 573.
Adv. longamente & *adj.*; no sentido do comprimento, no sentido longitudinal, ao comprido, de comprido, em comprido, em linha reta, tandem, em perspectiva, de ponta a ponta, de lés a lés, ao longo de, de norte a sul, por toda a extensão longitudinal, de longo a longo, de popa à proa, da cabeça aos pés, da coroa da cabeça à sola dos pés, do Amazonas ao Prata, de alto a baixo, do princípio ao fim.

▽ **201. Encurtamento,** curteza, brevidade, pequenez;
encurtamento, diminuição, corte, cesura, apara, poda, abreviação, abreviamento, abreviatura, resumo, escorço, tosquia, tosquiadela, cerceio, excisão, amputação, castração, mutilação, coarctação, cerceadura, contração 195; atalho;
elisão, síncope, aférese, apócope, sinalefa, crase, sinérese, ectlipse, elipse, concisão 572.
V. ser (curto & *adj.*); distinguir-se pela sua pequena dimensão;
tornar (curto & *adj.*); encurtar, minguar, diminuir, agorentar, atalhar, coangustar = restringir, limitar, estreitar, cortar, coarctar, cercear, reduzir, circunscrever, destroncar, estropiar, mutilar, decepar, podar, mochar, troncar, achatar;
resumir, abreviar, comprimir, *contrair* 195; epitomar, compendiar 596; somar, economizar, interromper, desmochar, desmembrar, excisar, amputar = esnocar, aparar, pelar, descascar, tosquiar, decotar, descaudar, desorelhar, deslinguar, desnarigar, descabeçar, derrabar, francear, desenramar, esgalhar, desgalhar, desbastar, desramar, cortar cerce, retanchar, desfilhar, podar, chapodar, ceifar, foiçar, roçar, segar, truncar, tronchar, barbear, omitir, suprimir, atrofiar, impedir o crescimento de, escorçar, fazer escorço, solinhar, sincopar, apocopar, elidir, castrar.
Adj. curto, rente, cérceo, escasso, minguado & *v.*; breve, abreviado, reduzido, restrito, compacto, compendioso, sucinto, maciço, basto, redondo;
derrabado, descaudado, descaudato, touruno, malcastrado, chato, agachado, raquítico, sincopado, interciso.

△ **202. Largura,** largueza, anchura, latitude, amplitude, envergadura, diâmetro, calibre, raio; extensão superficial, transversal; espessura, crassice, crassidão, crassidade, corpulência 192; corpanzil;
(homem gordo): richarte, sapo, saco, pesadão, manipanço, masseirão, pipa, pitorra, texugo, tortulho, sapudo, trambolho, urca.
V. alargar(-se), ser (largo & *adj.*), estender (-se).
Adj. largo, lato, grande, ancho, espaçoso, vasto, amplo, largueirão, desafogado, campeiro (pop.), imarginado, extenso, extensivo, latitudinário, frouxo, folgado, grosso, mangaz, largo como o estuário do Amazonas.
Adv. largamente & *adj.*

▽ **203. Estreiteza,** estreitura, aperto, apertura, tenuidade, exiguidade, angústia, pequenez, adelgaçamento, afinamento, atresia, estenose, delgadeza, linha, risca, veia, listra, tira, hastim (reg.);
coirela, corredor, garganta, desfiladeiro;
fineza, finura, pelhanca, badana, pelharancas, pelanga, muxiba, pelangana, debilidade, delicadeza de compleição, magreza, macilência, esqueleto, esqualidez, sombra, fantasma, magrizela, pelém (reg.), chochinha, choninha, alfenim, mirra, múmia, gafanhoto, madrigaz, pau de vassoura, varapau, palito, trinca-espinha, cadáver ambulante, carga de ossos (bras.), figo passado, carapau, verdizela, lagartixa, espinha, mananguera (bras.), carcaça, espinafre, trangola, caveira; sanco, pernil, contração 195; pescoço, cerviz, colo, cinta, cintura, petrina, istmo, estreito, canal, mancha, passo, funil, fosso 198;
angustura, afunilamento, gargalo, coarctação, aperto, estreitamento, afilamento 205.
V. estreitar(-se), ser (estreito & *adj.*); afinar-se, afunilar-se, adelgaçar-se, tomar a forma cônica;
tornar (estreito & *adj.*); estreitar, comprimir, apertar, premer, atarracar, acanhar, afilar, afusar, desengrossar, afunilar, engarrafar, estrangular, entalar, aflautar, mirrar.

Adj. estreito, fino, delgado, apertado, entrasgado, entalado, angusto, mimoso, tênue, afilado, grácil, capilar, esguio, assobiado (reg.), pontiagudo, filiforme, bicudo, cerviculado;
magro, estítico, chupado, amoxamado, franzino, esquelético, seco, chué, acrídio, falto de tecido adiposo, magrete, mananguera (bras.), delicado, sumido, magrote, mirrado, aflautado, subalimentado, malcomido, malcriado (p. us.), amumiado, encovado, descarnado, reduzido à última expressão, macilento, esquálido, desfeito, rabisseco, caveiroso, esgalgado, chacinado, esgaivotado, desnalgado, entrezilhado, vaporoso, faminto, esfomeado, esfaimado, macerado, emaciado, esburgado;
chuchado das carochas/das bruxas; esgrouviado, encolhido, tábido, de carnes escassas, de poucas carnes, escanifrado, escanelado, pernilongo, galgaz.
Adv. estreitamente & *adj.*

△ **204. Camada,** mão, demão, capa, crosta, revestimento, zona, estrato, *substratum*, substrato, andar;
tijolo, ladrilho, laje, lájea, placa, lata, chapa, epóxi, obreia, hóstia, folículo, lâmina, laminado, tabla, lamela, esquírola, tábua, talhão, pastilha, ripa, fasquia, sarrafo, boana, prancha, pranchão, mica, escama, folha, folheta;
lençol, toalha, floco, folheca, folheado, solho, solhado, soalho, assoalho, soalhado, casca, pele, película, insufilme, folhelho, membrana, lasca, retalho, apara, cepilhadura, invólucro 223; xisto, ardósia, estratificação, lamelação, laminação, laminagem, esfoliação, reboco 223.
V. estratificar, cortar em lâminas, laminar, tornar em lâminas, chapear, lamelar, revestir de chapa, folhear, folhetear, acamar, encamar, dispor em camadas, rebocar 223; soalhar, assoalhar, fasquiar.
Adj. estratificado, laminado & *v.*; laminoso, laminar, lamelar, lameloso, lameliforme, laminífero, micáceo, folheado, folheteado, folhento, folhoso, folhudo, escamado, escamoso, escamígero, escamento, tabular, xistoso.

▽ **205. Filamento,** filaça, febra/fevra/ févera, fibra, tomento, fíbula, fibrilha, fibrinhas, febrazinhas, capilamento, cordão umbilical 45; veia, repas, cabelo, estame, estamínula, *cilium*, cílio, pestana, celha, sobrancelha, sobrecenho, gavinha, filandras, cairo;
arame, corda, hípata, cordão, trama, fio, fialho, linha, linhol, estambre, fiado, barbante, guita, fio de Escócia, fita, galão, passamanes, merlim, mialhar, torçal, fitilha, mastro, cadarço, barbilho, cairel, fiadilho, calabre, camelo, maroma, cânhamo, estopa, justa;
faixa, banda, tira, retalho, fasquia, pragana, astrágalo, filete, grelo.
V. estaminar, acordoar, fazer em tiras, estilhar, estilhaçar, fiar, lascar, desfiar, desfibrar, estambrar.
Adj. filamentoso, filamentar, filiforme, flageliforme, estopento, fibrino, fibrilífero, capilar, capiláceo, capiliforme, funífero, funiforme, tricoide, fibroso, fibroide, pestanudo, trilice.

△ **206. Altura,** alteza, altitude, alto, elevação, eminência, protuberância, supereminência, pujança, proceridade, proeminência, estatura, celsitude, magnitude, sublimidade, excelsitude;
desnível, colosso 192; planura, rechã, planalto, platô, araxá (bras.), meseta, espigão, espinhaço, serra, serrania, cordilheira, trono, coxilha (bras.), montanha, monte, contraforte, morro, colina, mamilo, outeiro, cerro, montículo, montijo, cole, tufo;
pedranceira, penela, corcovo, emposta de terra, salto, lomba, penha, mamelão, outeirinho, padrasto, cabo, promontório, farelhão, penhasco, barroco, barroca, barrocal, cabril, alcantil, alcantilada;
Himalaia, Andes, Alpes, Itatiaia, Pireneus, Pão de Açúcar, Corcovado, morraria, neves perpétuas, rochedo, fraga, pico, píncaro, topo, cume 210; escarpa, lombada, cadeia de rochedos, penhascal;
torre, albarrã, pilar, coluna, estátua, torso, obelisco, monumento, palmeira, arranha-céu, sobrado = tabuado, flecha, agulha, observatório, minarete, zigurate, almádena, *campanile*, campanário, belvedere, miradouro, miramar, mirador, mirante, torreão, torrinha, ameia, tombadilho, zimbório, coruchéu, cimalha, cornija, padieira, verga (de janela), cós (de vestido), varapau;

mastaréu, mastro, epídromo (ant.), mastro real, mastro grande, mastro real do traquete;

mastro real da gata ou da mezena, mastro do gurupés/composto/de cocanha = pau de sebo (bras.), gávea, vela-maria, poleiro, alcândora;

baobá = adansônia, jequitibá, carvalho, roble, homem alto 192; amurada = vibordo, entablamento, friso, arquitrave, maré cheia, preamar = esto, nascente, cabeceira;

oreografia, orografia, orologia, orognosia, sistema orográfico, ponto culminante 210; tontura, vertigem.

V. altear(-se), ser (alto & *adj.*); ameaçar o céu, ir-se às nuvens, desafiar as nuvens, tocar o azul, beijar o céu;

torrear, torrejar, elevar-se, topetar, erguer-se, levantar-se, alcantilar-se, estar sobranceiro, sobrancear, dominar, tremular, voar muito alto, adejar, remar, esvoaçar, pairar, remontar o voo, sublimar, sobressair, suspender-se, pender sobre, estar eminente a, ficar a cavaleiro, sobrepujar, sobrelevar, ultrapassar (*superioridade*) 33;

subir, cavalgar, culminar, içar, alar, augir, erigir, hastear, destacar-se, dominar pela altura, assoberbar, sobrar, ficar mais alto que, estar proeminente, ascender 305;

empoleirar-se, assomar-se, engrimpar-se, encarapitar-se, embarrar-se = encumear-se, alcandorar-se, encomoroçar-se; empinar, grimpar;

andar, estar nos bicos dos pés; sobrenadar, guindar, tornar mais alto, sobradar, ensobradar, assobradar, desnivelar, levantar.

Adj. alto, celso, excelso, preexcelso, sublime, augusto, sublimado, prócero, altívago, picoso, morrudo, enfesto, supino, etéreo, elevado 307; acroceráunio, sobrecabado (p. us.); sumo;

levantado, levantadiço, gigantesco, altaneiro, altívolo, patagão, patagônio, remontado, grandalhão, alto como um varapau, crescido, grande;

torreado, torreante, suspenso, pendente, soberbo, planáltico, septicole, montês, montesino, montesinho, montano, montanhês, montaraz, montanhesco, colinoso, acidentado, penhascoso, montanhoso, alpino, alpestre, nubívago, espigado (*gigantesco*) 192;

proeminente, eminente, acoruchado, intransponível, ingalgável, inatingível, inabordável, invencível, sobreposto, assobradado, supereminente, imponente, majestoso, altivo, caligante = vertiginoso, alteroso, esguio, cimeiro, sobrejacente, pujante, nevado, nevoento, nevoso, obeliscal, monumentoso, monumental, altícomo, alticolúnio, que se eleva acima do último remígio de asa;

oreográfico, orográfico, orológico, orogênico.

Adv. altamente & *adj.*; para cima, sobre, na parte superior, num nível elevado, em cima, em lugar superior, a cavaleiro, às cavaleiras, às cavalitas, às cavalinhas, a montante, acima, suso (desus.), sôbolo, sôbola (ant.), por cima de, arriba, de cima, do alto, do céu.

▽ **207. Baixeza,** baixeira, baixura, baixada, abatimento, prega = depressão 252; caldeira, horizontalidade 213; primeiro degrau, rebato, soleira, planta, sola, pavimento térreo, cava, ***rez-de-chaussée***, rés do chão, porão, querena, pés, raiz, planta dos pés, soleta, palmilha, calcanhar, rodapisa, base 211; rodapé, pó, poeira, pé, talvegue = caneiro, peanho, nível do mar, nível oceânico, baixa-mar, vazante, refluxo minguante da maré, jusante, nadir.

V. ser (baixo & *adj.*); rastear, rastejar, estar estendido no chão, prostrar, prosternar, acachapar, agachar-se, abaixar-se, acocorar-se, acaçapar-se, alavercar-se, alapar-se, alapardar-se, ficar aos pés de, jazer, jazer sob, gemer sob o peso de, aguentar, suportar a pressão de, deprimir 308; baixar, arrastar-se, beijar os pés.

Adj. baixo, raso, rasteiro, rastejante, inferior, agachado, encolhido, alapado, acaçapado, acachapado, prostrado, térreo, terreiro, rente, cerce, cérceo, resvés (pop.), rasante com o chão, subjacente, horizontal 213; súcubo = que se põe por baixo.

Adv. rasteiramente & *adj.*; debaixo, abaixo de, sob, ao pé de, por baixo de, ao abrigo de, à sombra de, ao socairo de, infra, a jusante, rente, pela raiz, pelo pé, ao rés do chão.

△ **208. Profundidade,** profundas, profundez, profundeza, profundura, fundo, fundura, depressão 252; abisso, insondabilidade; voragem, mergulho, pego, pélago, perau, abismo 198; precipício, despenhadeiro, itambé, fosso, cova, buraco, fojo, cratera, poço, cisterna, algibe, entranhas da terra, oceano, talvegue = caneiro, madre, leito, massame, sonda, sondagem.

V. aprofundar(-se), ser (profundo & *adj.*); ir fundo, ter muito fundo, perder pé, não ter pé, achar sonda de tantas braças, abismar, fundar, profundar, refundar, afundar, cavoucar, cavar, escavar, sondar, fazer sondagem, afundir, submergir 310; desfundar, calar (navio).

Adj. profundo, fundo, covo, cavo, sepultado, submerso, subaquático, submarino, subtérreo, subterrâneo, insondado, insondável, impenetrável, inatingível, inacessível, invadeável, abismal, abissal, hiante, hiulco, crateriforme, côncavo.

Adv. profundamente & *adj.*; bem dentro, no âmago de, nas entranhas de, no fundo, nas profundas de, interiormente 221.

▽ **209.** (Pouca profundidade) **Vau,** rasura, esguazo, parcel, banco de areia, baixio, vaus cegos, jacentes, arranhadura, arranhão, sulco, raspagem, raspança, raspadura, raspão, rasteiro.

V. vadear, tomar pé, dar pé, ter pé, ser raso, esguazar;

arranhar, escalavrar, agatanhar, arrebunhar, raspar, rasar, tangenciar, nivelar, escoriar, esfolar, escarvar, exulcerar.

Adj. raso, superficial, joelheiro, sondável, perscrutável, penetrável, vadeoso, vadeável, improfundo, endérmico.

Adv. rasamente & *adj.*; à flor-d'água, na epiderme, à flor da terra.

△ **210. Cume,** proeminência, preeminência, culminância, supereminência, sumidade, zingamocho, sumo grau, suprassumo, *supra-summum*, requinte, cúmulo, remate, auge, apogeu, acme;

nec plus ultra, galarim, fastígio, culminação, acume, zênite, zina, pino, pináculo, cimo, ápice, agulha, viso, assomada, vértice, coroa, meridiano, grimpa, teso, crista, picada, tope, topo, píncaro, coruta, coruto, picaroto, enfesta, alcantil, socalco, ponto culminante, extremidade superior, lombada, pico, picoto, último degrau;

espinhaço, linha de cumeada, cumeada, cumeeira, pau de fileira;

altura, elevação, máximo, ponta, bico, clímax, polo, ombros dos montes, extremidade, sumidade, mirante, frança, fim 67; leira, leiva, moleira, cabeça, cabeço, cocuruto, sincipúcio, carrapito, copa, anticlinal;

coruchéu = zimbório, cúpula, domo, abóbada, capitel, friso, frontão, zoóforo, cimácio, cimalha, sótão, água-furtada;

de água: lume, superfície, tona;

de árvore: cabeça, coma, copa, fronde, ramada, franças;

de bastão: castão;

de cruz: braços, trava, travessa;

de coluna: capitel;

de escada: patamar, alto;

de foguete: cabeça, capitel;

de garrafa: boca, bocal, gargalo;

de janela: padieira, verga;

de porta: padieira, verga;

de sino: cabeça, porca;

de saia ou calça: cós;

atalaia, coberta, convés, duneta, tope da gávea, vela-maria, vela do joanete.

V. culminar, colmar, topetar = tocar o ponto mais alto, grimpar = ir ao cume, encumear (altura) 206; coroar, toucar, rematar, encimar, assomar, embarrar-se, chegar ao meridiano, augir, empinar = levantar ao cume, sobrepujar 33; empicotar.

Adj. altíssimo, alto 206; apical, supereminente, súpero, superior 33; sobre-eminente, sumo, superno, supernal, culminante = cuminal, supremo, meridiano, zenital, principal, Apício, sincipital, capital, capitato.

Adv. altissimamente & *adj.*; a pino, no zênite, no meridiano.

▽ **211. Base,** alicerce, fundo, fundamento, pedra angular, lastro, apoio, assento, embasamento (*de coluna*), encaixe, plinto, mísula, soco, pedestal, represa = peanha, chapim, acropódio (*suporte*) 215;

substrutura, *substratum*, supedâneo, estrado = taburno, bocel, toro, chão, solo, piso = pavimento, berma, sapata, repisa, cabouco, tapete, rés do chão, tabulado, soalho, porão, nadir, pé, planta;

chanca, pata, sola, soleta, tornozelo, apófise, basificação, radícula, rodapisa, fralda, falda, aba, raiz, sobpé, sobcoxa, apófige, sopé, pedra fundamental.

V. basear, basificar, firmar, estabelecer as bases de, assentar, alicerçar, fundamentar, sopear, calcar, librar.

Adj. básico, basilar, nadiral, radicular, o mais baixo, ínfimo, essencial, fundamental; fundado, apoiado, estribado, alicerçado em.

Adv. ao socairo, no sopé.

△ **212. Verticalidade,** normalidade, ereção, eretilidade; aprumo, perpendicularidade, ângulo reto, normal, prumada, cateto, altura, azimute, mediatriz, parede, paredão, muralha, despenhadeiro, esbarrondadeiro, algar, falésia, estalagmite, esquadria, prumo, poste, tangão, fio de prumo = perpendículo, seno, catetômetro;
eretismo, orgasmo, priapismo.
V. ser (vertical & *adj.*); empertigar-se, engravitar-se, engrilar-se, endireitar-se, engrelar-se, aprumar-se, perfilar-se; pôr-se a prumo; emparedar-se;
ficar ereto/direito; pôr-se de pé, erguer-se, levantar-se, alçar-se em pé, empinar-se;
tornar vertical & *adj.*; verticalizar, perpendicularizar, pôr a prumo, perfilar, aprumar, desencostar, entesar, arrepiar, ouriçar, arvorejar, desinclinar, pôr a pino, escarpar;
esquadrar, esquadrejar, esquadriar, quadrar, facear, facetar, falquear, falquejar.
Adj. vertical, assurgente, aprumado, direito, espigado, reto, ereto, erétil, empinado, escarpado, cortado a pique, íngreme, precípite, precipitoso, empertigado, teso, direito como um fuso, rampante;
perpendicular, normal, retangular, ortógono, ortogonal, ortoédrico.
Adv. perpendicularmente & *adj.*; a pique, ao alto, *ad perpendiculum* = a prumo, *à plomb*, em ângulo reto, a pino, sem pender nem para um nem para outro lado.

▽ **213. Horizontalidade,** planície, plano, plano horizontal, estrato 204; pronação, supinação, decúbito, ressupinação, prostração, círculo azimutal, horizonte, nível, jorrão, aterro, nivelação, planície 344; terraço, platô, estrado, mesa, toalha, tapete, terrapleno, terraplenagem, planura uniforme.
V. horizontalizar, ser (horizontal & *adj.*); ser de uma horizontalidade monótona, não ter altos e baixos; tornar (horizontal & *adj.*); desinclinar, alhanar, igualar, aflorar, aplanar, colocar num mesmo plano, enristar, alisar, respaldar, rasourar, assoalhar, terraplenar, aterrar;
medir o chão com o corpo, deitar-se;
estirar-se, estender-se no chão; debruçar-se; ir, bater com o nariz no chão; estatelar as costelas no chão, estatelar-se, cair de chapa, dar com o corpo em terra;
cair de cangalhas, de fio comprido; cair redondamente no chão, ir à terra, lamber a poeira, ir com a cara no chão;
beijar o chão, beijar a santa, escarrapachar-se, recumbir, procumbir, chapar, ir de ventas ao chão, afocinhar, esparralhar-se, coser-se com a terra; rodar, chapar-se o cavalo com alguém; prostrar, derribar, abater, deitar por terra.
Adj. horizontal, chato, prato, plano, liso, chaníssimo, que não conhece ondulações, de uma horizontalidade monótona, aluvial, aluviano, de aluvião, calmo como a superfície de um lago, como um espelho, sem relevo, sem desigualdade, sem ondulação, estendido, de bruços, deitado de costas/de bruços, supino, ressupino, estatelado no chão & *v.*; prostrado, estendido ao comprido, ressupinado, em decúbito, recumbente, procumbente, decumbente, jacente.
Adv. horizontalmente & *adj.*; sem a menor inclinação, paparriba; de barriga, de papo para o ar; de bruços, de costas, de borco, de catrâmbias.

△ **214. Pendura,** dependura, suspensão, apensão, apêndice, cauda, rabo, crista, penderica = penderico (pop.), pendericalho, penderucalho, penduricalho, pelancas, pelhancas, pelharancas, badana, barbela, pingente, pendente, brinco, lambrequins, estalactite, aba, fralda, barambaz, sanefa, bambolim, bambolina, bambinela, cortina, cortinado, beiço, beiça, beiçana, beiçada, beiçola, redouça, rede, trapézio, pêndulo, balanço, móbile, badalo, cabide, varal, aljorce, força, cremalheira, gramalheira, colgadura, colgalho, trança, madeixa, lâmpada, berliques, berloque = quimbembeques, aldraba.
V. pendurar, estar (pendente, pendurado & *adj.*); apingentar, balançar, balancear, bambalear, oscilar, redouçar, tremular, agitar, roçagar, drapejar;
pôr a tiracolo, pôr na tipoia, aboldriar-se, debruçar-se, cair, rolar, suspender-se, ficar suspenso no espaço, dependurar, colgar (desus.), atar a 45; apensar, apender.
Adj. pendente, pendurado, colgado, pêndulo, inclinado para baixo, debruçado, seguro, suspenso, pênsil, pedunculado, apenso, caudato, candífero, estalactítico, estalactífero, trapezoide, trapeziforme, retiforme.

▽ **215. Suporte,** sustentáculo, propugnáculo, apoio, descanso, amparo, arrimo, firmamento, fundamento, alicerce, baluarte, substrução, base 211; *terra firma*, terra firme, escora, forçura, pontalete, forção, estronca, forquilha, espeque = pontão = finca, fulcro, ponto de apoio = hipomóclio, aguentador, *locus standi*, finca-pé, substrato, *substratum*, palafita, fincão, amparamento, assento, repouso, coluna, pilar, pilarete, pé, pilastra, pegão, aticurga, cipó, hermeta = hermete, tirante, poste, esteio, estaca, palanca, cariátides, atlante, telamone, represa = mísula, quartela, peanha, pedestal, acrotério, supedâneo = taburno, soco, plinto, ábaco, coluneta, consola, arcobotante, pilastra de reforço = botaréu = repuxo, gigante, caçamba, estribo, eixo, axe, cachorro, encostes, contraforte, encosto;

tronco, cáudice, talo, caule, caulículo, haste, hastilha, hastil, colmo;

muletas = andas, andador, vareta = baqueta (*auxílio*) 707; bigorna = incude, andor = charola, varal (de andor), descansadeiro = misericórdia (de andor), bandoleira, porta-espada, talabarte, tiracolo, talim, boldrié, tipoia (bras.), charpa, funda, tira-bragal, reste ou riste, suspensório;

andaime, cadafalso, andaimada, andaimaria, andapé, bailéu, guindola, chapuz, cavilha, escápula, gancho, dormente, bengala, badine (gal.), bastão, bordão, varapau, cajado, báculo, cacheira, pau, vara, *bâton*, umbral, umbreira, balaústre, balaustrada;

estiva, latada, erguida, empa, arjão (reg.), caniçada, corrimão = mainel, trave, madeiro, viga, vigamento, viga-mestra, barrote, larva, cepo, caramanchão, caramanchel, pedra angular, escalão, degrau, rebato, soleira (da porta), suportal, rodilha = estropajo, estropalho = rodouça = esfregão = molelha = malim = molidia = sogra = chinguiço;

sola, pé, perna, gâmbias, tíbia, fêmur, fíbula, pernaça, pernil, espinha dorsal, coluna vertebral, vértebra, espinhaço, ráquis, arcabouço, esqueleto, armação, carcaça, ossada, ossatura;

estrado, tarima, tarimba, aparador, talhão, bandeja, tabuleiro, palangana, pelangana, prateleira, tripé, trípode, tripeça, assento, sede, trono, sólio, divã, odalisca, poial, escano, banco, talho, arquibancada, cadeira, silha (ant.), sofá, ripanço, canapé, camilha, cadeira de braço, poltrona, *fauteuil*, espreguiceiro, espreguiçadeira, escabelo, setial, tamborete, otomana, mesa, cama, maca, leito, catre, estrame, estramento, enxerga, enxergão, grabato, marquesa, rede, palanquim, colchão, *futon*, cúlcitra, coxim, travesseiro, plumaço, alpe, almadraque, almadraquexa, cabeceira, almofada, chumaço, acosto, respaldo, espalda, espaldar, espaldeta, reclinatório, braço;

liteira, maca, padiola, esquife, genuflexório, selim, sela, silhão, arreios, cangalha, albarda, albardão, albardura, albardilha, regaço, colo;

Atlas, Atlante, Hércules, Hércules celígero.

V. suportar, servir de suporte, repuxar, suster, sustentar, amparar, arrimar, apoiar, aguentar, impedir de cair, sopesar, carregar, carregar ao ombro; levar às costas/às cavalitas/às carranchinhas; segurar, trazer, sobraçar;

ser (suportado *& adj.*);

jazer, repousar, descansar, apoiar-se sobre;

abordoar-se, arrimar-se, estribar-se, firmar-se, basear-se em; pousar o pé, alicerçar-se, cavalgar;

escorar, estear, vigar, travejar, barrotar, barrotear, empar, enrodrigar, arjoar, pôr espeques a, apeanhar, fincar.

Adj. fundamental, básico, basal, basilar, colunar, tibial, sustinente, trípode, alicerçado, peduncular, pedunculado, pedunculoso, onerário, monóptero, monópode.

Adv. fundamentalmente *& adj.*; às cavaleiras, às cavalitas, às cavalinhas, a escacha-pernas, a cavaleiro, ao colo.

△ **216. Paralelismo,** equidistância, coexistência, sincronismo, simultaneidade, concomitância, tautocronia.

V. ser paralelo, ladear, margear, marginar, costear, correr em paralelo, equidistar, não serem concorrentes, não se encontrarem.

Adj. paralelo, colateral, equidistante, marginal, costeiro, coextensivo, simultâneo, sincrônico.

Adv. paralelamente *& adj.*; ao longo de 236.

▽ **217. Obliquidade,** antiparalelismo, transversalidade, atravessamento, caimento, enviés, viés, inclinação, pronação, concorrência, reclinação, declive;

través, esguelha, soslaio, quebra, quebrada, encurvatura, tortuosidade, bisel, chanfradura, destorção 243; desaprumo, curva 245;

plano inclinado, torre de Pisa, escorregadouro, aclividade, subida, descida, esconso, ladeira, ladeiro, carrabouçal, riba, alambor, talude, lingueta, tombador, clivo, aclive, declive, resvalo, resvaladouro, lombada; escarpa, costa, rampa, descambada, vertente, úmbria, encosta, soalheira, arrampadouro, rifa (ant.), vertedouro, recosto (ant.), repiquete, montanha-russa, *facilis descensus Averni*;

penhasco, precipício (*verticalidade*) 212, despenhadeiro; alcantil, alcandor, escarpamento.

(medida de inclinação): nível, angulação, clinômetro, eclímetro, seno, cosseno, diagonal, hipotenusa, ângulo, declinação, oblíqua.

V. ser (oblíquo & *adj.*); pender, preponderar, propender, inclinar-se, descair, descambar, declinar, ter declividade, angular(-se), encostar-se, reclinar-se, querenar, virar de querena, abater-se, aluir-se, desviar-se da vertical, desaprumar-se, ficar fora do prumo, dar vasqueiro e não em cheio = dar de esguelha, fazer ângulo agudo com o horizonte;

tornar (oblíquo & *adj.*); obliquar, inclinar, encostar, declivar, escarpar, alcantilar, taludar, empinar, esguelhar, enviesar, entortar, alamborar, atravessar.

Adj. oblíquo, ladeiro, transversal, sesgo, transverso, prono = inclinado, incombente, angulado, esconso, escorregadio, escorregadiço, resvaladiço, esguelhado, atravessado, penso (bras.), pendente, encostado, torto;

fatigante, ascendente, aclive, aclivoso, clivoso; ladeirento, enladeirado, agro, escabroso, alcantilado, alcantiloso, escarpado, árduo, trabalhoso, difícil, alamborado, penhascoso, enroscado, descendente, vertedouro, íngreme 212; costeiro, declivoso, abrupto, agreste, enfesto, precípite, precipitoso, de quebrar pescoço, semirreto, agudo, obtuso (ângulo), antiparalelo.

Adv. obliquamente & *adj.*; ao viés, em diagonal, a tiracolo, de revés, de lado, de banda, de lançante (bras.), em declive, de través, ao través, de esguelha, de soslaio, de revesilho, à banda.

218. Inversão, eversão, subversão, preposteração, reviravolta, reviramento, introversão, retroversão, contraposição 237; antítese 14; inverso, reverso, avesso, enviés, cambalhota, revulsão, arlequinada, salto, cabriola, pirueta, trambolhão, viravolta, emborco, ordem inversa = resmuda;

transposição, anástrofe, metátese, hipérbato, sínquise, tmese, diácope, antimetábole, antimetalipse, antimetátese, *hysteron, proteron*, palindromia, palíndromo.

V. inverter, estar (invertido & *adj.*); virar, revirar, preposterar, voltar de cima para baixo, piruetar, dar cabriolas, cabriolar, girar, virar de borco, emborcar, virar-se em sentido contrário, trambolhar, ficar de cabeça para baixo, plantar bananeira, ficar às avessas;

pôr de avesso, avessar, envessar, reversar, revessar, contraverter, transverter, subverter, interverter, retroverter, introverter, transtrocar, revolver, revolucionar;

turbar, perturbar, transtornar, dar cambalhota, transpor, alternar, deborcar, emborcar, entornar, arrepiar.

Adj. invertido & *v.*; avesso, avessado, torto, errado, prepóstero, revoluto, revolto, reverso (*contrário*) 14; aposto 237; eversor, eversivo, subversor, subversivo, reversal, reversível.

Adv. invertidamente & *adj.*; de dentro para fora, de cima para baixo, de pernas para cima, de cabeça para baixo, de ponta-cabeça, de chapuz, de borco, de revesilho, de revés, de arrepio, às avessas, pelo avesso, a pospelo, contra o correr do pelo, às canhas, a contrapelo, ao revés, *sans dessus dessous*; *in adversum* = em sentido contrário.

219. Cruzamento, interseção, secância, corte, entrecorte, reticulação, retículo, retícula, encruzamento, entrelaçamento, tecedura, urdidura, entretecedura, abocamento, trama, entralhação, anastomose, inosculação, emaranhamento, enlaçamento, enredo, implicação, contexto, contextura, tessitura;

xadrez, rede, *plexus*, plexo, teia, tela, tecido, malha, tralha, meada, filigrana, negalho, entremeio, renda, rendilha, crochê, lavor, esteira, esteirão, capacho, cadexo, madeixa, coifa, marrafa, alvitana = tarrafa = tremalho = tresmalho, rótula, caniçado, cipoal, labirinto, *grille*, grade, grelha, brocado, brocatel, cruz, cruzeta, entrepernas, trançado, trança, trancelim, cadeia, catênula, emaranhamento (*desordem*) 59; encruzilhada, bívio, ambívio, revessa, secante;

xadrez, escaques, quincôncio, quincunce.

V. cruzar, cortar, secionar, encruzar, atravessar, entrecruzar-se, terçar, entrecortar, enclavinhar os dedos, entrepernar, entretecer, entrelaçar, enlear, enlaçar, ensarilhar, sobreter, entremear, entrançar, trançar = encanastrar, entecer, enroscar, ligar por anastomose, emalhetar, esteirar, feltrar;

misturar, confundir, enredar, enredear, envincilhar, emalhar, embaraçar, desgrenhar, despentear, enovelar, dobrar, enrolar, desgadelhar, desguedelhar;

xadrezar, enxadrezar, entralhar, dispor em forma de xadrez, escaquear, escaqueirar (*emaranhar*) 61; filigranar, urdir, tramar.

Adj. cruzado & *v.*; jaglado = enxadrezado, intertexto, intexto = entremeado, reticular, reticulado, urdido, tramado, retiforme, listrado, têxtil, cruzetado, intersecional, secante, crucial, cruciforme, crucígero, transversal.

Adv. cruzadamente & *adj.*; em xadrez.

3º) Central

I. Em geral

△ **220. Exterioridade,** exterior, casquinha = boana, os foras, aparência, imagem, roupagem, indumentária, frontaria, fachada, frontispício, frente, superfície, aspecto externo, compleição, configuração, figura, figuração, pinta; tona, lume-d'água, sobreface, córtex, casca = trincha, verniz, zesto = camada externa, pele (*invólucro*) 223; *superstratum*, disco, face, cara, semblante, fisionomia (*frente*) 234; casca, cútis, epiderme, relevo, acidentes, circunjacência 227; excentricidade, forma.

V. exteriorizar, ser (externo & *adj.*); estar na parte de fora, jazer em roda 227; colocar exteriormente, colocar de fora, externar, expor, expressar.

Adj. exterior, externo, exposto, visível, palpável, extrínseco 6; extramural, extramuro, extraterritorial, excêntrico;

superficial, cutâneo, epidérmico, frontal, sobrefoliáceo, sobredental, saliente.

Adv. exteriormente & *adj.*; extraportas, extramuros, portas afora, fora, por fora, na parte exterior, ao ar livre, *sub-Jove, subdivo, subsole, à la belle étoile, al fresco*, ao relento, sob a luz das estrelas, à superfície, à tona, *ab extra*, do lado de fora, de fora de, no estrangeiro, no exterior.

▽ **221. Interioridade,** interior, os dentros, profundeza, intervalo, subsolo, *substratum*, substrato, santuário, *sanctum sanctorum*; conteúdo 190; substância, essência, seiva, medula = miolo, mesocarpo, durâmen = cerne, núcleo, caracu (bras.) = tutano;

espinha dorsal, coração (*centro*) 222; gema, alma, peito, vísceras, miudezas, entranhas, debulho (de porco), miúdos, intestino, tripa, estômago, fressura, mondongo, bofe, baço, útero, madre, matriz, reboleira (do bosque), ventre, seio, regaço, recesso;

segredo, mistério, âmago, penetrais, recôndito, escaninho, íntimo, intimidade, fundo, grêmio, reconditório, recâmara, recôncavo, retrete, ventrecha, enroladouro (*centro*) 222; entrecasca, samo, alburno, sertão.

V. interiorizar, ser (interno & *adj.*); não se manifestar, estar latente, internar, colocar dentro, centralizar 222; circunscrever 229; entranhar, embrenhar-se, incrustar 300.

Adj. interior, interno, íntimo, introspectivo, ensimesmado, imo, arraigado, central 222; intestino, civil, do interior, subcutâneo, intracraniano, intermediário 228; intrínseco 5; nacional, vernáculo, doméstico, familiar, intermural, intramedular, intraocular, intrapulmonar, intravascular, intramarginal, endêmico, celíaco = intestinal, alvino, entérico, medular, meduloso, cavadiço, visceral, visceroso.

Adv. interiormente & *adj.*; dentro, de dentro, em, *ab intra*, por dentro, do lado interior, no interior de, entreportas, intramuros, no lar, no remanso do lar, na intimidade do lar, no ambiente paterno, no ninho paterno, em família, camarariamente, de portas adentro, *janúis clausis*, no mais entranhado de, no meio de; no coração;

no âmago, no recesso de; na paz do lar, no frouxel do lar.

222. Centralidade, centro, homocentro, meio 68; âmago 5; metrópole, quartel-general, foco (*ponto de reunião*) 74; concentração, concentricidade;

coração, gema, seio, amêndoa, pevide, sêmen, semente, caroço, carolo, carunha (reg.), grão, grainha, endocarpo, núcleo, eixo, polo, nave, umbigo, *umbilicus*, enroladouro, bagocho;

coluna vertebral (*suporte*) 215; concentração, concorrência, convergência 290; centralização;

centro de gravidade, de pressão, de percussão, de oscilação; metacentro.

V. centralizar, centrar, ser (central & *adj.*); convergir 290;

tornar (central & *adj.*); centrificar, concentrar, encentrar, pôr em foco, focalizar, enfeixar nas mãos.

Adj. central, cêntrico, centralizado & *v.*; tricêntrico, homocêntrico, concêntrico, médio 68; polar, umbilical, pevidoso, centrípeto, centrífugo.

Adv. centralmente & *adj.*; no meio de.

△ **223. Cobertura,** revestimento, indumento, abafador, coberta, acitara, envoltura, dossel, capelo, pavilhão do leito = sobrecéu, cobricama, pálio, arquelha (ant.), pavilhão, velário, toldo, tolda, marquesinha, tenda, meaco, tentório, barraca, *tente d'abri*, tilha (de navio), para-água, guarda-chuva, guarda-sol, sombreiro, quita-sol, sombrinha, umbela, capota, véu (*sombra*) 424; escudo (*defesa*) 717; roupa 225;

telha-vã, telhado, telhado de valadio, de levadio; sanca, quincha (bras.), tacaniça, colmado, enramada, colmo, moliço, goteira, forro, estuque, tejadilho, lájea, leixão, ardósia, lousa, alpendre (*morada*) 189;

tampa, tapador, opérculo, atadura, ligadura, emplastro, cataplasma, papa, dedeira, coberta, colcha, cobertor, cobertor de papa, fronha, alifafe, lençol, couro, oleado, encerado, papel, droguete, xairel, manta, sendal, capa, peplo, poncho, sobrepeliz, paximina, xale, cachecol, capuz, capeirão, capirote, toalha, penteador;

tegumento, córion, pele, derma, indúvia, tez, epiderme, cútis = carão, cutícula, película = tona;

couro, couraça, lã de carneiro, velo, tosão, *chagrin*, pálpebra, capela, pelo, pelame, peles delicadas e preciosas = veiros, velocino, pelagem, pelanga, pelangana, crosta, côdea, cóscoro, casca, casqueira, córtex, córtice, corticite, cápsula, capulho, bainha, escabulho, casulo, concha = valva, élitro, envoltório, invólucro, envolvedor, empapelo, sobrecarta, envelope;

revestimento, emboço, reboço, escaiola, folheado, induto, mão, demão, calçamento, tessela, lajem, lajedo, laje, lajeamento, lajeado, ladrilho, ladrilhamento, azulejo, balastro, cascão, escama (*camada*) 204; pintura, charão, verniz, incrustação, superposição, obdução, esmalte, caiação, acafeladura, pomada (*unto*) 356; forro, serapilheira, tapiz, alcatifa, tapete, tapeçaria, alfombra;

dermatologia, dermologia, dermografia; concologia.

capa, encadernação, sobrecapa, capadura, capa flexível.

cobertura de bolo, creme, glace, glacê.

V. cobrir, toldar, revestir, retoucar, encapar, encapachar, envolver, capsular, embrulhar (*vestir*) 225; velar, enfaixar, enrolar, encrostar, superpor, abafar, atabafar, sobrepor;

aplicar, estender sobre; apor, lutar = indutar, encaixar, encaixotar, empacotar, embaular, chapear, folhear, encourar, entalhar, embutir, imbricar, lajear, lastrar, calçar, calcetar, macadamizar, apedrar, empedrar;

niquelar, dourar, sobredourar, pratear, sobrepratear, brear, embrear, cromar, laquear;

besuntar, untar, esfregar, acafelar, acharoar, charoar, escaiolar, empezar, empezinhar, encerar, envernizar, empesgar, alcatroar, barrar, encascar, embocar, embarrar, betonar;

esmaltar, recamar, marchetar, matizar, emantar, branquear, alfombrar, caiar, guarnecer, blindar, capear, vidrar, envidraçar, zincar, encoiraçar, emplastrar, pesgar, ensaibrar, encascar, argamassar, juncar, alastrar, espargir, esparzir, atapetar, arrelvar, relvar, entapizar, tapeçar, tapizar, tapetar, relvejar, alcatifar, vestir 225;

forrar de, ladrilhar, balastrar, gessar, selar, arrear, ajaezar;

abetumar, abobadar, abroquelar, acobertar, agasalhar, almofadar, amortalhar, anatar, asfaltar, assoalhar, atoalhar, caramelar, emassar, empastar, emplumar, empoar, enatar, encamisar, encapotar, encapuzar, engessar, enroupar, entaipar, entintar, estanhar, florear, forrar, glaçar, nublar, panar, plastificar, sombrear, soterrar, tapar, zincar.

Adj. coberto & *v.*; cutâneo, dérmico, dermal, cuticular, tegumentar, peludo, costroso, crustáceo, peluginoso, imbricado, codeúdo, corticento, cortical, corticoso, cascudo, casquento, chapeado, folheado, blindado, loricado, rebuçado, escamoso, escamento, escamado, escâmeo, escameado, escamígero, escamiforme, palpebrado, obducto, rebocado, acafelado, capsular, capsulífero, tilhado, emporético.

▽ **224. Forro,** enchido, enchimento, forra, forramento, acolchoado, chumaço, entreforro, estofa, saieta, entretela, estopa, panturrilha, recheio, crinoline; botox, silicone, turbinagem, preenchimento.
V. forrar, encher, rechear, enchumaçar, chumaçar, estofar, estopar, acolchoar, empalhar, empalheirar, entretelar; turbinar, preencher.
Adj. forrado & *v.*

△ **225. Indumentária,** indumento, vestuário, vestiaria, vestimenta, vestidura, vestes, enxoval, fatiota, véstia, vestido (*cobertura*) 223; roupa, roupagem, abafo, agasalho, fardagem, costume (gal.), adorno, toalete, garbo, galhardia (moda) 851; traje, traje domingueiro, libré, farda, uniforme;
casa de modas, butique, sapataria, luvaria, camisaria;
vestido roçagante, luxo, requinte (*ornamento*) 847;
roupa de gala/de festa; grande uniforme, grande gala; traje a rigor, traje de passeio, traje esporte; guarnição, aviamento, enfeite 847;
fardamento, vestes sacerdotais 999;
máscara, mascarilha, meia-máscara, fantasia, traje leve, roupão, penhoar, robe, pijama, *négligé*, camisola, *baby-doll*, trajes menores, roupa de baixo, roupa íntima, roupa branca, calcinha, sutiã, porta-seios, corpete, cinta, tanga, anágua, combinação, espartilho, justilho, *corsage*, apertadouro, sunga, cueca(s), ceroula, camiseta; trajes caseiros, encacho, calimbé, lipa, farrapos, farandulagem, farrapagem, farrapada, molambo, trapo, andrajo, hacpólique, frangalho, trapalhice (nudez) 226;
túnica, burca, xador, alizaba, aljuba, diploide (ant.), chambre, bata, capote, capeirão, capirote, tabardo, mantô, alquicé, alquicel, alquicer, mantelete, gabão = garnacho (pop.), albornoz, *houppelande*, casacão, sobretudo, sobrevestes, *par-dessus*; *surtout*, impermeável, peplo, peplum (ant.), poncho, pelerine, paximina, xale, cachecol, suéter, pulôver, cardigã, *cache-nez*, *pelisse*, xairel, fichu, boá, estola; gabardo, gabinardo, *gabardine*, capa, guarda-pó, mantão (ant.), rocló, jasezinho, maquintoche, jaqueta, jaquetão, jaleco, clâmide, cerome;
borjaca, camisa, gibão, aljuba, farragoulo, ferragoulo, braga, calções, calças, bermudas, pantalonas, *collant*, *legging*; guarda-mato, perneiras, grevas, calção; terno, fato, fraque, casaca, paletó, *blazer*, casaco, sobrecasaca, *smoking*, colete, redingote;
saia, saiote, mini, midi, maxi (ssaia), mantéu, enágua, guarda-pé, brial (ant.), vestido, terninho, conjunto, blusa, bustiê, segunda pele, bolero, crocota (ant.), saia-balão = merinaque, crinolina, *polonaise*, polonesa, indúsio, toral = cabeção de camisa, corpete, vasquim, vasquinha, garibáldi, avental, fraldilha;
casquette, chapéu, caqueiro, chapeirão, sombreiro, barrete, coca, capuz, barretina, capirote, camalha, capacete, gorro, gorra, boina, carapuça, chapelete, chapelina, chapelinha, chapelório, bicorne, tricórnio, cartola, bicancra, chapéu armado, castor, tromblom, umbráculo, véu, cendal, mantilha, velilho, anteface, sobrevirtude, coifa, amículo, trunfa, capelo, penteado, penteadura, toucado, *coiffure*, telônio, cabeleira, peruca, chinó, chorina, monho, turbante, fota, fez, morrião, capelina (*armadura*) 717; solidéu, capídulo (ant.), lenço, amictório (ant.), alcobaça, gravata, gravatinha, *plastron*, plastrão, punhos, colarinho, sambarca, cinto, cinturão 45, 247; meias, meia-calça, soquete, peúgas, embotadeira, meote, milhano;
calçado, sapato, sapatorra, sapata, sapateta, mocassim, tênis, chapins, alcorque, chispe, chispo, sambarco, passamaque, servilha = sapato de ourelo, bota, botim, botinha, botifarra (pop.), crépida, chinela, chinelo, pantufa, pantufo, babuche, babucha, cofo, espartenhas, escarpim, peal, alpercatas, alpargatas, cáliga, abarca, alparca, sandália, galocha, soco, tamanco, chanca, borzeguim, coturno, luva, confortante, manopla, mitene, punhete, regalo, manga, *puff*, cueiro, (*vestes infantis*) 127;
maiô, biquíni, fio-dental; (para animais): equipamento manta, enxalmo, gualdrapa, arreio, arnês, jaez, xairel, sela, selim, selagão, silhão, chabraque, caparação, coparazão, cangalha;

alfaiate, sastre, xastre (ant.), algibebe, algibeba, dubador (ant.), roupavelheiro, albardeiro, modista, costureira, *coutumier*;

sapateiro, chumeco, chapineiro, alparcateiro, alparqueiro, chineleiro, tamanqueiro, cordovaneiro, remendeiro, remendão, chapeleiro, retroseiro;

guarda-roupa, vestiário (*receptáculo*) 191.

V. vestir, trazer, usar, estar com, ir-se, meter, trajar, meter a uso, enfiar, envergar, enrolar-se, arroupar-se, enroupar-se, enfarpelar-se, amanhar-se, encadernar-se, fantasiar-se, arrumar-se, aprontar-se, adornar-se, enfeitar-se, agasalhar-se, ataviar-se 847;

acotiar;

levar, trazer a cotio; encasacar-se, calçar, preparar-se, revestir-se 223; aprestar-se, envolver-se, arranjar-se, abafar-se, acobertar-se, abaetar-se, embiocar-se, rebuçar-se, empapelar-se, embrulhar-se;

espartilhar-se, enluvar-se, engravatar-se, encapotar-se, empantufar-se, encarapuçar-se, encapuzar-se, abarretar-se, embarretar-se, ensamarrar-se, paramentar-se, abatinar-se, pôr-se à fresca 226; fardar-se, uniformizar-se, toucar, enfaixar;

cingir, envolver em faixas; pôr cueiros, equipar, ajaezar, enjaezar, arrear, selar, encilhar, encangalhar, encoleirar;

empenar, implumar, enfeitar-se de penas.

Adj. vestido & *v.*; esterlicado, encapotado, embuçado = osco, apolainado, roupido, pronto, *costumé*, calçado, *chaussé en grande ténue*, em grande gala 882; escameado, elegante, deselegante, produzido.

Adv. à zamparina, à paisana.

▽ **226. Despimento,** desnudamento, desvestimento, nudeza, nudismo, naturalismo, naturismo, nudação, nudez mitológica, nueza, nuidade, desnudez, decote, *striptease*;

trajos menores, tanga 225; falta de vestuário, trapalhice 225;

calva, careca, calvície, peladura, acomia, atriquia, mela, cabeça melada (bras.), alopecia, ofíase, repa, farripas, rusma, epilatório, depilatório, tanquia (ant.), decorticação, escoriação, pela, despela, despeladura, descasque, descascamento, descascadura, escamação, desquamação, desfolha, desfolhação, desfolhadura.

V. despir, desvelar, desvestir, desrevestir, descompor, tirar, desnudar, desnuar, descobrir, despojar alguém de suas roupas, desenfarpelar, desabafar da roupa, desembrulhar, desenroupar, andar em pernas (sem meias); estar (nu & *adj.*);

andar em pelote, em camisa, à vela; estar em pelo, pôr-se à fresca;

estar em roupas menores, em camisa, em fralda de camisa, em manga de camisa; pôr-se à vontade;

desencoifar, desenluvar, desencasacar, desencapotar, descalçar, desenvergar, desparamentar, desabatinar, desembuçar, descarapuçar, desamortalhar, desenfronhar, desengravatar, escarolar, desencamisar, desmantar, desenfaixar, decotar = despeitorar = esgorjar = esgargalar;

desbarbar, escodear, esburgar, descascar = estonar, despelar, depilar, descortiçar, desfolhar, descarolar, despolpar, escabulhar, desquamar, escamar, depenar, desplumar, espenicar, esfolhar, esfoliar, pelar, esfolar, escalavrar, escoriar;

deslanar, tosquiar, desquiar, desquilar, tonsar (ant.), tosar, rentear, pelechar = mudar o pelo, estar na muda, descorticar, descoscorar;

desencerar, desenvernizar, destelhar, destoldar, descolmar, escolmar, desempedrar, desentabular, desrelvar;

despratear, desniquelar, estornar, desladrilhar, deslajear;

calvejar, escarolar, encalvecer, escalvar, desembainhar;

desarrear, desselar;

entangar, tangar, encachar-se.

Adj. nu, desnudo, nudo, despido & *v.*; não (vestido & 225); nuelo, coiracho = couracho, escalvado, calvo, pelado, glabro, piroca, descalço, nudípede, implume, seminu, andrajoso, roto, esfarrapado, maltrapilho, maltrapido, malroupido, mal-entrajado, trapalhão;

exposto ao ar, à vista; decotado & *v.*; exuviável.

Adv. nuamente & *adj.*; em pelo, em pele, em pelote, em coiracho, em trajos de Adão, *in puris naturalibus*, *in naturalibus*, em completo estado de nudez, à vela, completamente despido, com as carnes à mostra, em carnes, a pesepelo = a pé e descalço = malvestido.

△ **227. Circunjacência,** circundação, ambiente, adjacência, entorno, roda, meio, atmosfera, círculo, fotosfera, halo, auréola, redoma;

fronteira, raia (*borda*) 231; cinto (*circunferência*) 236; limite, contorno, perímetro, circuito, periferia, proximidades, imediações, vizinhança, cercanias, circunvizinhança, arredores, beiradas, arrabaldes, alfoz, cantão, distrito, burgo, subúrbio, ourolo, redor, *boulevard*, confins, abas, *faubourg*, confrontações, *environs*, *entourage*, redondeza.

V. jazer em roda, circunstar, circundar, toucar, tornear, cingir, abraçar, abarcar, contornar, cercar, bordar, emoldurar, aureolar, enredomar, rodear, enclausurar, circunfluir, circunvizinhar, coroar, ensilvar, ensilveirar, fechar num círculo (*circunscrever*) 229; circuitar;

conter, encerrar, embrulhar, envolver, abranger, orlar, franjar, gizar, compreender, incluir.

Adj. circunjacente, circum-ambiente, circum-adjacente, circunvizinho, circunfluente, circunfuso, circumpolar, circunstante, circunferente, confinante, limítrofe, situado à volta de, ribeirinho, cerqueiro, lindeiro, que circunda, ambiente, suburbano, atmosférico, circular, circundante & *v.*

Adv. ao redor, em redor, derredor, em volta, perto de, junto de, de todos os lados.

▽ **228. Interjacência,** intercorrência, interposição, intervenção, interferência, penetração, insinuação, partimento, divisão, intercalação, interpolação, inserção, entrelinha, *interlinea*, entremeio, entrepano, divisória, embolismo, entretimento, cunha, entrecasca = samo;

intrusão, infiltração, invasão (*inserção*) 300; mesóclise, sínclise, tmese, sinclítica;

intermédio, intermediário, intervenideira, interventor, interposto, mediador, medianeiro;

entremetido, intrometido, intrometidiço, intruso, enxerido, intrujão, metediço, metido, tampão, parêntese, episódio, aparte, corpo estranho, diafragma, septo, mesolóbulo, mesocarpo, mesomeria, parede e meia, berma, releixo, camalhão, mesopotâmia.

V. jazer entre, nadar, surgir entre, interpor-se, intervir, mediar, interferir, introduzir-se, avançar por entre, colear, penetrar, insinuar-se, imiscuir-se, enxerir-se, caber entre, infiltrar-se, atravessar, estar de permeio, permear;

meter-se em meio, de permeio; interromper, intrometer-se, enfiar o nariz em (*atividade*) 682; entremeter-se;

separar, dividir, intervalar, intermediar, intermeter, interpor, pôr entre, enxertar-se, inserir, implantar-se, interserir, intercalar, interpolar, entressachar, entremear, rajar, lardear, emalhetar, entrecortar, encaixar, malhetar, embutir, cunhar, entroncar.

Adj. entremédio, entremeio, intercorrente, interposto, intermediário, intercalar, intersticial, intercontinental, intermontano, interoceânico, bimar, entretrópico, intertropical, tropical, entremontano, interlinear, intercolunar, interocular, intermaxilar, intermuscular, interlobular, intercepto, interclavicular, sublinear, episódico, bimarginado, mediterrâneo, interior, interno, mesopotâmico, embolismal, embolísmico, bissexto, bissextil, interestadual, mesoclítico, sinclítico, apertado, comprimido 229; mesocárpico, mesocarpial.

Adv. entremeadamente & *adj.*; de permeio, entre, em meio de, *obiter dictum*.

229. Circunscrição, limitação, confinamento, delimitação, marcação, demarcação, cercadura, deslindamento, cerca, valado, aceiro, embalagem, encerramento 751; circunvalação 232; orladura, fronteira 230.

V. circunscrever, limitar, apertar, comprimir, confinar, lindar, delimitar, marcar, demarcar, apintalhar, separar, dividir, extremar, restringir, abalizar;

cravar, assentar marcos; cravar lindes, balizar, delinear, gizar, cintar, emarjar, traçar a extrema entre, fixar os limites de, extremar os confins de, fechar, deslindar a extrema de, rodear, emparedar, murar, circundar 227; cingir, precintar, aceirar, encintar, encarcerar 751; encaniçar;

cercar de grades, de balaústres, de sebes; balaustrar, valar, circunvalar, apalancar, envalar;

abraçar, estreitar, precingir, envolver, margear, marginar, cairelar, debruar, orlar, enastrar, tarjar, embainhar, guarnecer, acairelar, atorçalar, bordar, agaloar, espiguilhar, rendar, apassamanar, franjar, fimbrar, emoldar, emoldurar, encaixilhar, contornar,

enquadrar, guarnecer de (franja & 231); aureolar, nimbar.
Adj. circunscrito, circuncluso, circumurado;
sepultado em, imerso em, enterrado em; apertado, comprimido, enquistado, engaiolado 751; encluso, fechado, fechado num círculo de ferro, barrado, agironado, espeguilhado & *v.*

230. Contorno, dintorno, delineação, delineamento, circunferência, lineamento, perímetro, periferia, âmbito, roda, derredor, circuito, circunflexão, linhas, perfil, silhueta, torneio;
zona, limbo, cinta, faixa = zóster, listão, listrão, cinturão, orla, boldrié, zodíaco, cerca 232; círculo 247; moldura, arquivolta, meia-cana.
V. tornear, contornar, circundar, orlar, emoldurar
Adj. perimétrico, periférico, perimetral.

231. Borda, orladura, fímbria, ponta, orilha, orla, bordadura, barra, limbo, rebordo, beira, beiral, beirada, cairel, margem, ourela, ourelo, extremidade, bordo, tarja, tarjeta, entrada, fim, cabo, extremo, extrema, limite, fronteira, abertura, boca, fauce, goela, lábio, beiço, circunferência, perímetro, periferia;
limiar, soleira, ombreira, verga, porta, pórtico, entrada, átrio, adro, saguão, vestíbulo, portal (*abertura*) 260; costa, praia, marinha, beira-mar, litoral, ribeiras;
renda, guipura, espiguilha, pontilha, franja, cairel, debrum, patágio (ant.), cadilhos, alparavaz, sanefa, cercadura, girão, gualdrapa, abas, babado, bainha, friso, vivos, ribete, guarnição, guarda-pisa, grafila, grafilha (ou garfilha), serrilha, águas do telhado, sobeira, cachorros, filete;
caixilho, moldura, arquivolta, quadro, tróquilo, falbalá, adorno, enfeite 848.
Adj. marginal, fronteiro, fronteiriço, ribeirinho, litoral, costeiro, litóreo, litorâneo, labial, labelado, marginiforme, oriforme, serrátil, sérreo, involutoso, fimbrado, fimbriado, franjado & *v.* 229.

232. Cerca, cerrado, divisória, envoltório, cinto 230; precinta, alambrado;
capoeira, curral, aprisco, redil, tapada, estacada, estacaria, pasto, cercado;
parede, muro, muralha, quadrela, porpianho (reg.), caixilho, moldura, sebe, frontal, tabique, taipa, *espalier*, chousa, chousura, tapigo, vedro, tapume, tabuado, balsa, alcorcova, devesa, valado, valeta, valo, valeira, barda, bardo, azervado, azerve, grade, gradaria, caniça, sebe viva, balaústre, balaustrada, circunvalação, cerca de arame, *enceinte*, circuito;
barreira, barricada, entrincheiramento (*defesa*) 717; represa, comporta, dique, eclusa, barragem, açude, fosso;
guarda-mato, aceiro (bras.).
V. cercar, valar, circunvalar (*circunscrever*) 229, aramar, alambrar.

233. Limite, linda, linde, marca, linha, divisa, discrime, discrímen, confins, termo, *enclave*, fronteira, raia, arraia, fimento, afimento (ant.), contérmino, extrema, extremadela, extremidade, sesmo (ant.), terminação, barra, barreira, meta, risca, remate, término, órbita, baliza, marco, pinoco, cípo, colunelo, bões = marcos de pedra, fradépio, mogo, padrão, piqueta, malhão;
marco primordial, principal, terminal, condutor, testemunha;
linha divisória, divisora, demarcadora; circunvalação, linha de cumeada, talvegue; pilares, colunas de Hércules; Rubicão, barbeito = outeiro divisório.
V. limitar (*estar contíguo*) 199; demarcar 229, balizar, delimitar, divisar, estremar, lindar.
Adj. limitado, limítrofe, definido, contérmino, terminal, fronteiro, fronteiriço, confinante; raiano, arraiano, confinal, finítimo, limitativo, comarcão, comarcante, lindeiro.

II. Em especial

△ **234. Frente,** anterioridade, testa, face, semblante, rosto, cara, carão, caraça, verônica, fronte, testaça (pop.), presença, facha (burl.), focinho, lata (chulo), fuças, fisionomia;
boca, peito, titela = peituga, bico = rostro, tromba, focinho, probóscida, carantonha, carranca, frontispício, portada, testada, testeira;
frontaria, fachada, *façade*, mostrador, quadrante, proscênio, *proscenium*, boca dianteira, anverso, cunho, obverso (de moeda);
palma (da mão), frontal;

vanguarda, avançada, dianteira, guarda avançada, posto avançado; chefe de fila, líder, ponteiro, vanguardista; abre-alas, desbravador, batedor, guia;

(de carruagem): lança, temão, varais; (de tecido): direito, face; (de calçado): rosto; (de couro): flor; (de espelho): lume; (de moeda): cara;

proa, popa, vante, bujarrona, pioneiro 64; metoposcopia;

V. ficar/pôr-se/permanecer na frente; estar de volta para, olhar de cheio, fazer face a, fazer rosto a, responder, respeitar, confrontar, enfrentar, ficar de frente, frontear, fronteirar, resguardar, defrontear, entestar, estar na altura de;

tomar/levar alguém na garupa (*ir na frente*) 280; conduzir, guiar, liderar.

Adj. frontal, anterior, facial, dianteiro, genal, bifronte, quadrifronte.

▽ **235. Retaguarda,** costas, lombada, dorso, tergo, verso, avesso, costado, posterioridade, última fileira, contrafileira, lanterna, fundo, fundilho, *hinterland*;

occipício, occipúcio, região occipital, nuca, cogote, espinha dorsal (pop.), toutiço, gorja, cachaço, cerviz, espinhaço;

calcanhar, uropígio, garupa, atafal, anca, cadeiras, quadris, costaneira, lombo, nádegas, culatra, pousadeiro, pousadouro, bunda (chulo), bumbum, nalga, reiras (pop.), rabiosque = rabioste = rabiote, assento, traseira, sesso, pódice (poét.), ânus, cu (chulo), reto, ás de copas, posterioridade (pop.), rabadilha, rabada, cauda, rabo, cola (desus.), rabisteco, fundilho, alcatra, tarso, rabeira, rabicho, rabadela, coice, *dorsum*, rins, região lombar, rabiça, cerra-fila, ordenança (*indo atrás*) 281; (de couro): carnaz; (de espelho): aço; (de exército): cauda, fundo, retaguarda; (de mão): dorso, reverso; (de medalha): reverso; (de navio): bombordo, estibordo; (de tecido): avesso;

rasto, esteira, pegada, encalço, séquito, comitiva 281.

V. ficar atrás, ficar na retaguarda, ser o lanterna, curvar-se para trás, fechar a raia.

Adj. posterior, traseiro, último, caudal, caudato, urodelo, lombar, nucal, dorsal, cortical, posteroinferior, posterosuperior, posteroexterior, posterointerior; nadegudo, nadegueiro, alcatreiro, costal, retal, anal, sedal, uropigial, culatral, rabado, rabudo, raboso, opistógrafo.

Adv. posteriormente & *adj.*; na retaguarda, na cauda, para trás, de trás, por de trás.

△ **236. Lateralidade,** lado, deslado, parte, flanco, esguelhão, vazio, costa, ilhal, ilharga, costado, arca do navio, bombordo, estibordo, ala esquerda, ala direita, asas, perfil, fonte, têmpora, região temporal, parietais; costela, costaneira (ant.), lombo, rim, ísquio, costão, quadril, anca, cadeiras, hipocôndrio, silhão;

contrafosso, oitão, empena, sota-vento, barlavento, banda, borda, bordada; (pontos do horizonte): leste, sul, norte, oeste; direita, esquerda 239.

V. ladear, estar de banda, flanquear, marchar ao lado, escoltar, marchar paralelamente;

andar de lado, de esguelha; costear, perlongar, margear, marginar, ir ao longo de, fraldejar, contornar, prolongar.

Adj. lateral, travesso, latâneo (ant.), marginal, de revés, colateral, ilhargueiro, parietal, flanqueador, de flanco, costeiro, paralelo 216; póstero-inferior, de muitos lados, trilateral 244;

oriental, ocidental, norte, sul 278.

Adv. lateralmente & *adj.*; à banda, ao lado de, ao par, junto de, ombro a ombro, perto de 197; a sotavento, a barlavento, de lado, de ilharga, sobre o flanco, paralelamente.

▽ **237. Contraposição,** oposição, antítese, antinomia, síncrise, contraste, polaridade 179; lado oposto, reverso, inverso, antípodas, polo norte, polo sul, contravertente, contracosta, contracorrente, sul e norte; oriente e ocidente.

NOMES OPOSITIVOS
(do *Vocabulário Analógico,* de Firmino Costa)

água: lume, superfície, tona x fundo;
agulha: ponta x fundo;
alfinete: bico, ponta x cabeça;
árvore: cabeça, coma, copa, fronde, ramada x tronco, raiz;
bengala: castão x biqueira, ponteira;
cabelo: ponta x raiz;
cadeira: pés x costas, encosto, espalda, espaldar, respaldo;
caixote: fundo x tampa;

calçado: rosto x sola;
cama: cabeceira x pés;
campainha: cabo x boca;
carro de bois: cabeçalho x traseira;
casa: face, fachada 234 x fundo ou fundos;
castiçal: açucena, boca, bocal x base;
chave: anel, argola, aro x palhetão (cano da chave é a parte roliça entre o anel e o palhetão);
colher: cabo x concha;
coluna: capitel x base;
cometa: cabeça, cabeleira, coma x cauda;
corrente de relógio: mosquetão x travinca;
couro: flor x carnaz;
cruz: haste x braços, travessa;
dente: coroa x raiz;
discurso: exórdio x peroração;
dobradiça: macho x fêmea;
enxada: alvado, olho x corte, fio, gume;
espada: cabo (ant.), copos, empunhadura, guarda, punho x ponta, lâmina, fio;
espelho: lume x aço;
espingarda: coronha x cano;
exército: dianteira, frente, vanguarda x cauda, fundo, retaguarda;
faca: corte, fio, gume x releixo, costas, cota (reg.);
foguete: cabeça, capitel x cana;
folha de papel: frente x verso;
formão: corte, gume x alvado, espiga;
fósforo: cabeça x palito;
garrafa: boca, bocal, gargalo x fundo;
janela: padieira, verga x parapeito, peitoril;
jogo: mão x pé;
joia: pedra x engaste (rebarba é a parte do engaste que se dobra sobre a pedra para prendê-la);
lança: coto, fuste, haste, hastil x ferro, ponta;
mão: palma x dorso, costas, reverso;
martelo: dente, orelha, unha x boca, cabeça (praça do martelo é a superfície plana do martelo que assenta diretamente sobre o objeto martelado);
medalha: anverso, face, cunho, rosto x averso, reverso;
mesa: lado x cabeceira, topo, testeira;
monte: alcândor 210 , cume, pico x base 211, sopé;
nariz: lóbulo, ponta x raiz;
navio: popa x proa; bombordo x estibordo;
palco: boca, boca de cena, proscênio x fundo;
pé: colo, dorso, peito, tarso x planta, sola;
porta: padieira, verga x limiar, liminar, soleira;
prego: cabeça x ponta;
rio: nascente 66 x barra, boca, foz, embocadura;
sino: cabeça, porca x boca;
tecido: direito x avesso;
vestido: cós x fímbria, orla.

V. contrapor-se, ser (oposto & *adj.*); contraverter, contrapor, contraditar, fazer simetria, opor-se, responder, defrontar, frontear, formar ângulo de 180°, fronteirar, contrastar, pôr em contraste, fazer contravertente.
Adj. oposto, reverso, inverso, revesso, revezo, antagônico, contrário, antitético, antipodal, antipodiano, antipódico, conflitante, contraditório, subcontrário, fronteiro, diametralmente oposto, simétrico.
Adv. opostamente & *adj.*; de encontro a, em direção oposta à de, diante de, defronte de, em frente de, em face de, face a face, barba a barba, *vis à vis*, cara a cara, de chapa, peito a peito 234, em cheio.

△ **238. Destra,** mão direita, estibordo, ambidestrismo.
Adj. destro, ambidestro, direito, ambiesquerdo (dep.).
Adv. destramente.

▽ **239. Sinistra,** mão esquerda, canhota (pop.), canha, canhoto, bombordo, o lado de montar, o lado do coração, ambidestrismo, duas mãos esquerdas (inabilidade).
Adj. sinistro, canho, canhoto, esquerdo, sestro; ambiesquerdo (dep.).
Adv. às canhas, às avessas, a modo de canhoto.

Divisão III. FORMA

1º) Em geral

△ **240. Forma,** formato, formadura, feitio, feição, modalidade, feitura, talhe, porte, configuração, conformação, maneira, talhadura, talhamento, figura, esboço, formação, construção, compleição, disposição, organização, plástica, estampa;
tipo, chapa, padrão, paradigma, modelo, corpo, armação, corte, estrutura 329; imagem, molde, troquel, paleta, linguteira, matriz, rilheira, cimbre, cambota, aspecto, aparência, pinta, jeito, contornos 230;

lineamento, isomorfismo, traços gerais, posição, postura, atitude, fácies, pose;

(arte ou ciência da forma): plástica, morfologia;

(similaridade de forma): isomorfismo, figuralidade.

V. formar, formalizar, ajeitar, configurar, conformar, dar forma a, afeiçoar, afigurar, talhar, delinear, bosquejar, esboçar, entalhar, esculpir, cortar, fundir, desenhar, quadrar, esquadrejar, oitavar, aparelhar;

emoldar, amoldar, moldar, coagmentar (desus.) = modelar, enformar, plasmar, esculturar, estampar, construir 161; solinhar, desbastar, desmoitar, falquear, falquejar, esquinar, lapidar, facetar, galivar, simetrizar, compassar, tornear, escalonar, recompor, recortar, vazar, apichelar, achinelar, acastelar, abolar, arredondar.

Adj. formado & *v.*; formal;

(recebendo forma): plásmico, plasmador, plástico, formativo;

(similar na forma): isomorfo, isométrico, isônomo, isômero, isólogo;

oniforme, polimorfo 81.

Adv. formadamente & *adj.*; à feição, ao jeito, à semelhança;

ao feitio, à imagem de.

▽ **241.** (Ausência ou destruição de forma) **Amorfia,** amorfismo, informidade, deformidade 243; anamorfose, congérie, *rudis moles* = massa informe, substância informe, *rudis indigestaque moles*, desordem 59;

deformação, desfiguração, desfiguramento, desconfiguração, mutilação, amputação, truncamento, amolgadela, amolgadura, contorção.

V. desfigurar, desconfigurar, infunicar (pop.), fazer mossa em, morsegar, amolgar, achatar, abolar, machucar, amachucar, deformar, desajeitar, desairar, desafeiçoar, delaidar, mutilar, amputar, truncar = fanar (p. us.);

decepar, decapitar, descabeçar;

escorjar = dar posição forçada a, torcer, contorcer, retorcer, chapear, espalmar, desengonçar, desconjuntar = desarilhar (reg.), desarticular, descadeirar, alterar, transtornar, transformar em massa informe, improporcionar, desproporcionar, descompassar, cambar = entortar para um lado;

tronchar, cortar cerce, destroncar, desorelhar, desnarigar, deslinguar, desbeiçar, esborcelar, esborcinar, desborcinar, curvar, enjambrar, empenar, desmanchar, desfazer, desmantelar, desarmar, descornar, desdentar, encurtar 201; revirar, esborrachar (*destruir*) 162; desabar, desmoronar, escalavrar, corcovar, esmagar, esmigalhar, depredar.

Adj. informe, disforme, amorfo, amórfico, tosco, pesado = cepudo, áspero, rude, aplástico, bruto, gótico, bárbaro, troncho, tronco, truncado, defeituoso, manco, mútilo (poét.), deformado & *v.*; desproporcionado, improporcionado, desconforme, desgracioso, que não tem as formas devidas, em bruto, irregular na conformação 243; deforme, feio 846; agreste 676.

Adv. informemente & *adj.*

△ **242.** (Regularidade de forma) **Simetria,** conformidade, boa disposição, proporção harmoniosa, perfeição, beleza 845; proporcionalidade, euritmia, eutaxia;

regularidade, harmonia, acordo, ordem, correção, equilíbrio, uniformidade, paralelismo, êustilo;

simetria bilateral, trilateral, multilateral; centralidade 222; dendria, dendrite, arborescência, ramificação, bifurcação, forquilha, ramosidade, frondosidade.

Adj. simétrico, belo 845; benfeito, bem-proporcionado, bem-acabado, clássico, severo, casto, modelar, gentil, irrepreensível, correto (*perfeito*) 650; proporcional, compassado;

arborescente, arboriforme, ramoso, ramudo, ramado, ramalhudo, frondoso, frondente, copado, copudo, dendriforme. (Ver o verbete 82.)

Adv. simetricamente & *adj.*

▽ **243. Assimetria,** contorção, irregularidade de forma, deformação, deformidade, disformidade, flexuosidade, monstruosidade, torcedura, tortura, tortuosidade (*obliquidade*) 217; cote, desproporcionalidade, desengonço, fealdade 846; desproporção, descompasso, imperfeição, defeito, cambadela, entortadura, entortadela, torcilhão, anodontia, contorsão, almanjarra, monstro, estafermo;

cambaio, cambeta, cambado, manita, maneta, zarolho, vesgo 443; corcunda, marreca = burreca (ant.), marrana, marranica, zangalho, zangalhão, zangaralhão, trangalhadanças (*feio*) 846;

manquitó, manquitola, manzorra, manopla, manápula (pop.), narigão, narigueta, penca;

trejeito, careta (*afetação*) 855;

(arte de corrigir as deformidades do corpo): ortopedia; ortopedista, cirurgia plástica, cirurgião plástico.

V. violar a simetria, deformar, contorcer, desproporcionar (*amorfia*) 241, desequilibrar.

Adj. contorcido, informe, irregular = caprichoso, monstruoso, desproporcional, assimétrico, desarmônico, desarmonioso, descompassado, defeituoso, disforme, deformado 241; torpe, anormal 81;

falto, desprovido de simetria; antigeométrico, desconfeito, desconjuntado, curvo, flexuoso, oblíquo, torto, malfeito, bronco, grosseiro, sesgo, inflexo, amorfo;

ventrudo, barrigudo, pançudo, pantafaçudo, abdominal, abdominoso, balofo, obeso, bojudo;

magrela, amumiado, cadavérico, chuchado, chupado, descarnado, desmedrado, desnalgado, emaciado, escanelado, escanifrado, escanzelado, escaveirado, esquálido, esquelético, macilento, xendengue;

verrucífero, verrugoso, verruguento, sexdigital, sexdigitário;

manicurto, mamalhudo, mãozudo, ventripotente, olhudo, maneta, coxo, perniquebrado, pernilongo, pernicurto, pernitorto, pernaberto, pernalta, pernegudo, pernudo, cambaio, cambado, zâimbo, zambro, beiçudo, belfo, belfudo, narigudo, nasal, pencudo, bochechudo, bolachudo, de cara de abade, de cara de bolacha, carirredondo; boquitorto;

mastodôntico, testudo, flexípede (poét.), geboso, corcunda, corcovado, azumbrado, alcachinado, papudo 250; rebarbativo, ramalhudo, pescoçudo, remelgado, superciIioso, testudaço, tetudo, baixo 201; magro 203; feio 846;

suro, descaudato, anodonte, desdentado = banguelo (bras.).

2º) Especial

244. Angularidade, ângulo, angulete, forma adunca, obliquidade, curva, curvatura, aduncidade, corno (da lua), cavidade, dobra 259; entalho 257; garfo, bifurcação, forquilha, junção, encontro, foz, cotovelo, anco, joelho, giolho, cunca do joelho, rótula, patela, articulação, portela, sovaco = axila, charneira, virilha, forcado, sifão, dente (de âncora), volta, trívio;

vértice, quina, esquina, aresta, pedra angular;

retangularidade, ângulo reto (*perpendicular*) 212;

ângulo agudo (obliquidade) 217; ângulo saliente, obtuso, reentrante, diedro, curvilíneo, misto;

aberração, azimute, trigonometria, goniometria, altimetria; altímetro, goniômetro, goniógrafo, angulário, esquadro, transferidor, acuta, salta-regra, corta-mão, suta, teodolito, trânsito, nível de Casela, taqueômetro, megâmetro, sextante, balestilha, radiômetro, holômetro, eclímetro;

bússola de inclinação/de agrimensor;

triângulo, trígono, retângulo, quadrilongo, losango, rombo, romboide, esconso, quadrângulo, quadrilátero, tetrágono, paralelogramo, quadratura, pentágono, hexágono, heptágono, octógono, eneágono, decágono, hendecágono, undecágono, pentadecágono, quindecágono, polígono, quiliógono, miriógono.

corpos platônicos; cubo, tetraedro, pentaedro, hexaedro, romboedro, heptaedro, octoedro, dodecaedro, trapezoedro, icosaedro, prisma, pirâmide, paralelepípedo, fuso esférico = lúnula, signo-samão ou sino-saimão.

V. angular, esquinar, curvar, esgalhar, bifurcar, forquilhar, serpear, ziguezaguear, sextavar, oitavar, enesgar = dar a forma triangular.

Adj. angular, anguloso, esquinado & *v.*; curvo, adunco, bicudo, cambudo, circunflexo, uncinado, unciforme, aquilino, de cavalete, dentado, serreado, denticulado, alcantilado, anzolado, arestoso, arestudo, serrátil, falcípede, falciforme, falcifoliado, bifurcado, arqueado, geniculado, deltóideo, deltoidal, sifonoide, oblíquo 217; uniangular, reto, semirreto, trapeziforme, fusiforme, cuneiforme, quadriforme, calcoídeo, trirretângulo, trilátero, trilateral, trígono, triangular, tríquetro, quadrigúmeo, quadrangular, quadrilongo, quadrado, quadrático, quadrilateral, tetrágono, tetragonal, rômbico, romboi-

de, rombiforme, trapezoide, trapezoidal, sexangular, sexangulado, amblígono, dodecagonal, decangular, undecágono, quadrantal, octógono, octogonal, ortógono, ortogonal, multilátero, multilateral, poligonal, hexagonal, eneágono, heterógono, isógono, isogônico, decagonal, acutângulo, oxígono, acutangular, obtusângulo, obtusangular, obtusangulado, cúbico, cuboide, romboédrico, piramidal, tetraédrico, hexaédrico, heptaédrico, octaédrico, octaedriforme.
Adv. angulosamente & *adj.*

△ **245. Curvatura,** arco, volta, curva, curvidade, curvadura, rotundidade, flexão, inflexão, flexura, arqueamento, arqueadura, arqueação, arcuação, rebite, dobra, deflexão, declive, desvio, *détour*, sinuosidade 240;
gancho, garavato, fateixa, arcada, arcaria, virola, abóbada, semicúpula, concha, crescente, meia-lua, lúnula, ferradura, braço de âncora, ogiva, canelo, claraboia, pescoço de cisne, sobrancelha, sobrolho, hipérbole, ambigênia, parábola, desenvolvida, quadratiz, catenária, terciarão, funicular, concoide, cáustica, sarapanel, supercílio.
V. encurvar, recurvar, ser (curvo & *adj.*); não ser plano nem poliédrico, circundar, desviar-se 279; alcachinar-se, arredondar, tornear, dobrar, corcovar, curvar, vergar, envergar, acurvar, azumbrar = cimbrar, encouchar, enrolar, ondear, ondular, torcer, embuizar (ant.), enconcar, inclinar, rebater, arrebitar, revirar, infletir, abobadar, alcatruzar, abaular, alombar;
fazer a curva, contornar.
Adj. curvo, curvilíneo, encurvado, ganchoso, alcatruzado & *v.*; arqueado, arcado, abaulado, redondo, arredondado, coracóideo, coracoidal, coracoide, arciforme, recurvo, adunco, aquilino, de águia, de cavalete, enarcado, inflexo, em arco, corcovado, marreco, cumbado (ant.), torto, falciforme, falcado, semicircular, semilunar, luniforme, lunulado, crescente, demilunar, chanfrado, concheado, concoidal, reniforme, cordiforme, unciforme, lenticular, lentiforme, flexuoso, ogival, cambaio, selado (torto) 243; oblíquo 217; circular 247; hiperbólico, parabólico, flabelado, flabeliforme;
curvador & *v.*; flexor.
Adv. arcadamente & *adj.*

▽ **246. Direitura,** direiteza, retidão, retitude, entesadura, direção, inflexibilidade 323; semigola, semirreta, segmento de reta, vetor;
perpendicularidade, ortogonalidade;
linha reta, direita; eixo, diâmetro, secante, tangente, bissetriz, altura, base, perpendicular, raio, corda, lado, alinhamento, endireitamento, galgação, subtendente, subtensa, horóptero, ortodromia, traço reto.
V. endireitar, ser reto, não ter curvas nem inflexões; seguir reto, aprumar para, dirigir-se para (direção) 278; retificar, graminhar, alinhar, bornear, galgar, perfilar, desencurvar, descurvar, desentortar, destorcer, desempenar = desengalapar, desdobrar, desencolher, entesar, esticar, desamolgar, subtender.
Adj. direito, reto, retiforme, retilíneo, retígrado, retificado & *v.*; direto, que não se desvia, que segue uma direção dada, subtenso, ortodrômico.
Adv. diretamente & *adj.*; em linha reta, sem torcer caminho, de flecha, na mesma direção, sem curvas nem inflexões.

△ **247.** (Circularidade simples) **Circunferência,** circularidade, redondeza, orbe, rotundidade 249;
círculo, aro, arco, virola, bambolê, resplendor, auréola, parasselene = halo = nimbo, área, fotosfera, estema = coroa, diadema, barrieira, argané, arganel, *annulus*, anel, anete, rodela, argola, disco, elo, anilha, manilha, armela (ant.), bracelete, sortela, sortelha = sortilha, pulseira;
leque, claraboia, óculo, roda, rodeta, ciclo, cicloide, órbita, zóster, zona, arelhana;
cinto, cinta, cinturão, cintilho, cós, banda, faixa, boldrié, rosário, grinalda, colar, afogador, laço, coleira, gargalheira, gargantilha, colarinho, solitário, rodopio, elipse, oval, elipsoide, epiciclo, epicicloide, meridiano, paralelo, trópicos;
equador, trópico de Câncer, trópico de Capricórnio, círculo polar ártico, antártico;
semicírculo, oitante, quadrante, sextante, setor (*meia-lua*) 245; ciclômetro, compasso, cintel = cisel.
V. arredondar, redondar, redondear, tornar redondo & *adj.*; circular 227; descrever um círculo 311; envidilhar, aureolar, nimbar, circundar, toucar, alequear.
Adj. redondo, rotundo;

circular, ágono, rodado, rotulado, rotiforme, anular, orbicular, coronal, coronífero, oval, encíclico, elíptico, oblongo, oboval, obóveo, obovoide, areolado, areolar, aureolar, discoide, moniliforme, alequeado, esférico 249.

Adv. redondamente & *adj.*

▽ **248.** (Circularidade complexa) **Sinuosidade,** flexuosidade, tortuosidade, inextricabilidade, entresseio, enseio, recorte, convolução, involução, costadas (de rio), anfractuosidade, anfracto, quebrada, aneladura, onda, ondulação, enleio, acidentação, meandro, circuito, trança, viravolta, reviravolta, rodeio, ambages, labirinto, dédalo;

torção, torcedura, inosculação, reticulação (*cruzamento*) 219; espiral, rosca, filete, zigue-zague, caracol, cóclea, espira, hélice, helícula, circunvolução, parafuso, saca-rolhas, lemniscata, viburno, trepadeira, torcicolo, rolo, cacho, canudo, frisado, anel (de cabelos);

sifão, canotilho, cadenetilha, serpe, serpente, solenoide, voluta, gavinha, lambrequins, vermiculura, bicha, serpentina, saliências e depressões, altibaixos.

V. serpear, serpejar, serpentear, ondear, ondular, colear, ziguezaguear, colubrejar, voltear, girar, entrelaçar, enovelar, enrolar, entretecer 219; ser toda aos torcicolos (a estrada), enroscar, enlaçar-se, enlear-se, entrançar, arrolar, entortilhar, torcer, retorcer, enrugar, rodilhar, enrodilhar, caracolar, elar-se, espiralar, frisar, encrespar, encaracolar, riçar, encarapinhar, dentear, recortar, acidentar, raiar, estriar, contorcer-se em espiral.

Adj. convoluto, serpeante, serpejante, serpenteante, torcido = sesgo, sinuoso, tortuoso, flexuoso, oblíquo, torto, arrevesado, ondeado, onduloso, ondeante, ondulado, anelado, encaracolado = circinal, acidentado, irregular, montanhoso, desigual, circular 247;

serpentígeno, serpentiforme, serpentino, colubrino, colubreado, enguiforme, enguiliforme, salomônico, vermiforme, vermiculado, vermicular, vermiculoso, lombrical, lombricoide, sigmóideo; espiralado;

anfractuoso, sifônico, coclear, cocleado, cocleiforme, helicoide, helicoidal, turbinado, turbinoso, estriado em espiral;

intrincado, emaranhado, labiríntico, labirintiforme, complexo, peristáltico, meândrico, dedáleo.

Adv. convolutamente & *adj.*; em curvas coleadas, em loros, aos loros = em forma de fita flexuosa, em ondulações, em zigue-zague, em forma de caracol.

249. Esfericidade, arredondamento, rotundidade, cilindricidade, globosidade, cilindro, rolo, canudo, cilindroide, pipa, barril, tonel, tambor, *rouleau*, coluna, cone, conoide, funil, infundíbulo, esfera, esférula;

globo, orbe, terra, satélite, planeta, astro, sol, bola, glóbulo, ovo, óvulo, ovoide, pelota, pelotilha, conta, esferoide, melancia, abóbora, repolho, elipsoide de revolução, rotunda, poma, seio, mamoa, gota, camarinhas, bago, vesícula, bolha, balão, aeróstato, bugalho, ácino, uva, cebola, pela, novelo, pílula, botão, hemisfério, hemisferoide, semiesfera, meia-esfera, meia-laranja, calota.

V. ser, tornar (esférico & *adj.*); encanudar, redondar, arredondar, redondear, dar forma esférica, granular, bolear, bombear, abolar, arrebolar, acabaçar, arrepolhar, tornear.

Adj. esférico, redondo, rotundo, borrachudo, circular 247; ágono, fungiforme, cilíndrico, cilindroide, roliço, colunar, cônico, orbicular, globular, globoso, globuloso, pilular, esferal, esferoidal, hemisférico, arredondado, boleado, rebolado, mamoso, bagoado;

oval, ovado, óveo, ovular, ovuliforme, ovoide, vesicular, vesiculoso, campaniforme, campanulado, campanudo, bolboso, *teres atques rotundus*;

piriforme, hemisferoidal, oblongo, cepáceo, repolhudo.

3º) Superficial

△ **250. Convexidade,** alombamento, ressalto, proeminência, protuberância, prognatismo, extradorso, projeção, projetura, intumescimento, avançamento, alteamento, avoamento, duna, elevação, gibosidade, marreca, corcova, bojo, buco, saliência, alambor, releixo, bossagem, nodosidade, intumescência, turgidez, inturgescência, calosidade, tuberosidade, fungosidade, excrescência;

tumor, exostose, aneurisma, sarcoma, carbúnculo, antraz, furúnculo (*doença*) 655;

calombo, vesícula, empola, quisto, abscesso, lobinho, vergão, pápula, pústula, papo, papeira, trasorelho, bócio, broncocele, caxumba, terçogo, terçol = torçol, torçolho, verruga, arestim, dente, inchaço, inchação, anarca, anarco, apófise, côndilo, bolbo, nodo, nódulo, probóscida, tromba, bossa, mochila, giba, geba, corcunda, carcunda, galo, pão de açúcar 253; calo = tilose, tiloma, variz, bolha, borbulha, maléolo, pólipo, fungo, fungão;

bibo, teta, mama, peito, seio, glândula mamal, mamilo, poma, bochechas, belfas, nariz, beque, batata, bicanca, penca, focinho, lábio, beiço, beiçana, beiçada, barriga, abdome, ventre, bandulho, pança, panturra, cernelha, espádua, espalda, espaldeta;

escápula, botão, anquinhas, mamilho, munhão, sacada, balcão, cúpula, zimbório, arco, arcada, abóbada, refendimento, concameração, écfora, relevo, *cameo*, alto-relevo, entalhadura, cimbre;

outeiro 206; cabo, promontório, recife.

V. ser (proeminente & *adj.*); projetar-se, avançar, bojar, fazer bojo, relevar, apresentar saliência arredondada, ressair, sair, sobressair, avultar, realçar, destacar-se, salientar-se, ressaltar;

fazer barriga, saliência, ter avançamento, emergir, tomar espaço, arquear, entufar, dilatar 194; intumescer, bolhar, borbulhar, abaular, alombar, alamborar, alcatruzar, arredondar, copar, frondear, frondescer, frondejar.

Adj. convexo, alombado, extradorsado, alcatruzado & *v.*;

abaulado, cupulado, cupuliforme, proeminente, sobranceiro, esbugalhado, arqueado, papudo, protuberante, saltado, saliente, saído, nodoso, noduloso, caloso, avançado, que ressalta, corcovado, em relevo, ressaltado, tufado, relevado, claviforme, encrespado, *moutonné*, cheio de altos e baixos, croquento;

barrigudo 243; beiçudo 243; narigudo 243; corcunda 243; tumuroso, intumescido, túmido 194; túrgido, mamudo, mamífero, mamiloso, mamalhudo, mamilar, mastoide, mastóideo, vesical, bolboso, papuloso, lentiforme, lenticular, fungoso, labial, labelado, *repoussé*, enfunado 194; vesicular, vesiculoso, tuberoso, tuberculado, tubercular, aneurismático, cepáceo.

▽ **251. Planeza,** lisura 255; terraplenagem; lhanura, planura;

plano (*horizontalidade*) 213; chapa, lâmina, espelho, prato, mesa, lençol, planície 344; planalto, chapada, mesa, meseta, platô, tabuleiro; socalco, terrapleno.

V. tornar (plano & *adj.*); complanar, aplanar, respaldar, alisar 255; terraplenar, nivelar (*horizontal*) 213; planificar, aplainar, rasar, igualar, rasourar, achanar, achanzar, espalmar, aterrar.

Adj. plano, chão, liso, sem desigualdades, sem relevo, raso, discoide, horizontal, sem elevação nem depressão, replenado, terraplenado, desbarrigado, enodo.

▽ **252. Concavidade,** depressão, afundamento, curvatura, recuo, retraimento, entresseio, vácuo, cavidade, baixada, bolsão, cavado, reentrância, massa, seio, ângulo reentrante;

cova, covinha, fossa, chanfro, chanfradura, encavo, côncavo, nicho, recorte, recorte dentado, entalho, *intaglio*, talisca (*fenda*) 260; goivado, goivadura, cova = escavação, buraco, búrica, desaterro, mina, mineira, alvado, mossa, lacuna, tórax = arca do peito, sulco 252; escaravalho, caveto, alma do padeiro, cova do ladrão, croca, pelve, pélvis;

copo, xícara, chávena, bacia, cálice, escudela, cratera, poncheira, alvéolo (*receptáculo*) 191; funil, infundíbulo;

vale, convales, valeiro, valejo, bacia, clareira, subterrâneo, bocaina, cava, socava, enseada, anco, angra, baía, furna, gruta, lapa, caverna, antro, hipogeu, recôncavo, beco sem saída, *cul-de-sac*, solapa 198; nicho, arco 245; golfo 343; glifo, barroca, barranco.

V. ser (côncavo & *adj.*); afunilar-se, deprimir, abaixar, arquear, abobadar, chanfrar, escavar, ablaquear, ablaquecer, socavar, solapar, esgaivar, esburacar, esfuracar, furacar, ocar, cavoucar, concavar, minar, aprofundar, cavar, recavar, desaterrar, desbarrancar, abrir, encaldeirar, goivar, vazar, recortar, amolgar, alcantilar, amossegar, amorsegar, desentulhar, perfurar (*abrir*) 260; desfundar, enfunilar.

Adj. côncavo, deprimido & *v.*; que recua, oco, vazio, cavo, covo, cavernoso, esponjoso, poroso 260; celular, unilocular, olhento, alveolar, orbitário, pélvico, infundibular, infundibuliforme, celuliforme, crateriforme, campaniforme, campanulado, abobadado, oculado, reentrante, escavado, chanfrado.

△ **253. Agudeza,** ácie (p. us.), acuidade, acume, acúmen, acuminação, amoladura, amolação, afiação, fio, gume, corte, releixo, perilo;
aguçamento, adelgaçamento, aculeamento & *v.*;
aguço, ponta, espiga, espigão, aresta = rebarba, lâmina, estria, sarça, espinho, cardo, silvado, abrolho, *espiculum*, silva, estrepe, pente, peina (ant.), agulha, alfinete, travessa, bico, choupa, ferrão, dardo, arpão, lança, acúleo, acicate, bandarilha, aguilhão, espora, estoque, roseta = cossouro, espeto, cúspide, tridente;
chifre, saramátulo (de veado), guampa (bras.), chavelho, ponta, corno, armas, saleiro, agulheta, espinha, farpa, farpão, chuço, azavã, pampilho, garrocha, pique, seta, flecha;
dente canino, do siso, molar, laniar, cabeiro; cartucheira (pop.), colmilho, presa, sobredente;
raio, pontilha, biqueira, ponteira, cume, cimeira, cone, conoide, quina, engra, pão de açúcar, cabucho, cabuchão, píncaro, alcantil;
agulha (de torre), *aiguille*, campanário;
chevaux de frise, porco-espinho, ouriço;
cunha, faca, cortadeira, caxerim, caxerenguengue, caxerenga, cotó, quicé, capadeira, facalhão, trinchante, trinchete, navalha, mastoquino, postemão, sevilhana, punhal, sica, lâmina, laminela; cutelo, cutela, cutelaria; escalpelo, bisturi, sarjador, lanceta, punceta, apostemeiro;
charrua, arado, relha, alvião, machado, machadinho, secure, merlim, frâncica, cutelo, jugador, manchil, faca de jugar, talhador, balestilha, picareta, alferça = alferce, haissúaque, enxada, enxadão, cacumbu (dep.), enxó = trincha, goiva, podoa, podadeira, podão, roçadeira, rocadoura, foice, segadora, segão, sega do arado, setoura, ancinho, gadanha, arife (gír.), tesoura, fórfex, fórfice, florete, espada (*armas*) 727, punhal, adaga, canivete; puxavante = renete, furador 262; serra, serrão, serrote, amoladela, amoladura, amolada, molada, afiador, torna-fio, mó, pedra de afiar, cote, aguçadeira, assentador, amolador, rebolo, couro, esmeril, reicua.
V. aguçar, ser (agudo & *adj.*); tornar (agudo & *adj.*);
apontar, afusar, afunilar, enfunilar, assovelar, adelgaçar, dar forma cônica a, anavalhar, acerar, azerar, acuminar, espicular, aculear, desembotar, embicar, eriçar, arriçar, denticular, farpar, farpear, desengrossar, desbastar, esmerilar, amolar, afiar, afilar, assentar o fio, passar na pedra, arrebolar, arrepiar 256; aparar.
Adj. agudo, bical, bicudo, pungente, sobrostrado, afiado, incisório, aguçado, fino, penetrante, cortante, amolado & *v.*;
acicular, aciculado, aculeado, aculeiforme, lanceolado, pontiagudo, pontudo, cônico, conoidal, piramidal, mucronado, fusiforme, dentiforme, securiforme, ensiforme, especiforme, dentudo, dentado, denticulado, adentado, bidentado, tridentado, quadridentado, bigúmeo = de dois gumes;
estrelado, estelífero, esteliforme, estelário, odontoide, tricorne, tricúspide, aguçado como a ponta de uma agulha, embicado, espadâneo, saliente, pectíneo, cuspidato, cornífero, corniforme, cavicórneo, espinhoso, colmilhoso, colmilhudo, cardoso, cheio de cardos, sarçoso, farpado, farpante, unicúspide, quadricúspide, quadrigúmeo, fragoso (*áspero*) 256; sagitado, bicorne, bicórneo, digitado, digitiforme, quinquedentado, sérreo, serrado, serrátil, eriçado, biaristado, ctenodonte, cornudo, cornígero, cornisolo, cornuto, unicorne, unicórneo, vulnífico.

▽ **254. Embotamento,** embotadura, obtusão, achatamento, amassamento, rebite.
V. embotar, ser tornar cego & *adj.*; obtundir, rebotar, botar, cegar, desafiar, engrossar o corte, rebitar, amossar, amossegar, amolgar, desdentar, despontar, adelgaçar (v. 253); desmouchar.
Adj. embotado & *v.*, rombo; desafiado, desamolado, boto, cego, obtuso, bronco, obtusado, grosso, grosseiro, chato, achatado, arredondado.

△ **255. Lisura,** desarrugamento, polidura, polimento, brunidura, brunimento, acetinação, macieza, acepilhadura, aplainamento, calandragem, penugem, frouxel, lanugem, carepa, pubescência, veludo, pelica, pelúcia, seda, cetim, resvaladura, resvaladouro, escorregadouro, plaino (*horizontal*) 213; asfalto, lousa, espelho, soalho, mesa, lâmina, tabuleiro, chamalote;

lima, cilindro compressor, torno, válgio (ant.), lixa, lixadeira, esmeril, brunidor, fresa, limatão, rufo, meio-rufo, lanceteira, calandra, plaina, garlopa, formão, goiva, rastilha, cepilho, fortaço (reg.), rabote, desenguiço (reg.), pente, mandril, maceta, escoda.

V. alisar, buir, açacalar, complanar, aplanar, espalmar, garnear, acepilhar, desenguiçar, limar, burnir, brunir, polir, lustrar, envernizar, plastificar, aluzir, aluziar, puir, lixar, escodar, acerejar, calandrar, fortaçar, mandrilar, pentear, rabotar, acetinar, gradar, nivelar, igualar, macadamizar, respaldar, desenrugar, desarrugar, desencanudar, desencaracolar, desencrespar, desencarapelar, desenriçar, desriçar, despenujar, cofiar (a barba), desencoscorar, desencortiçar, engrenhar, desengrenhar, desencarquilhar, desamarfanhar 258; desempapar, engomar, gomar, desamarrotar, desfranzir, escanhoar, desgranar, tornar escorregadio (*lubrificar*) 332; esmerilar, esmerilhar, tornear, aveludar, amaciar 324.

Adj. liso, polido & *v.*; terso, plano, chão, raso, igual, enodo, uniforme, horizontal 213; luzidio, nédio, lustroso, lustrino, lustrilho, sedoso, seríceo, sérico, assedado, acetinado, pubescente, veludoso, cetinoso, penujoso (macio) 332; frouxelado, nu, escalvado, calvo 226; glabro, escorregadio, escorregável, lábil, resvaladiço, corrediço, vítreo, espelhento, oleoso, achamalotado, setífero, setígero, setiforme.

Adv. lisamente & *adj.*

▽ **256.** (Falta de lisura) **Aspereza,** crespidão, rigidez, deslisura, asperidade, asperidão, fragura, vilosidade, escabrosidade, fragosidade, rugosidade, granulosidade, arrepio, hispidez, agro, acerbidade, nodosidade, desigualdade, ondulação, quebrada, picada, rudeza, encrespamento, sequência de saliências e depressões, grânulo, garabulho, arrufo, arrugamento, arrugadura, cochedura;

lanosidade, escova, cabelo, catrabucha, trunfa, guedelha, gadelha, farripas, monete, caraminhola, carapinha, maranha, grenha, riço, gaforinha, encabeladura, cabeleira, trança, coma, madeixa, tufos, rolo, cadexo, topete, canudos, marrafa, buço, penugem, pelo, barba, bigode, melena, bucre ou bucle, penacho, martinete (dos grous), plumagem, plumacho, ouriço-cacheiro = erináceo, juba, crina, cerdas, copa (de árvore), megalho (de lã), bisso, velo, tabi, escarcha;

barbaças, barbaçana, barbarrão.

V. ser, tornar (áspero & *adj.*); fazer tufo, calamistrar, eriçar, riçar, arrepiar, enouriçar, espinhar, ratinar, escarchar, enrufar, encristar, franzir, crispar, enrugar, arrugar, amarrotar 258; crespir, encoscorar, encrespar, alcachofrar, ondear, encaracolar;

desgrenhar, desgadelhar, despentear, escabelar, desfrisar, esguedelhar, estopetar, emaranhar, maranhar, tabizar, marlotar, escarchar, encher de asperezas e escabrosidades, dar aparência rugosa a, enodar, escalavrar, achavascar, barbar, encabelar.

Adj. áspero, esquarroso, arisco, teso, despenhoso, desigual, azamboado, bronco, agro, confragoso, alpestre, alpéstrico, acidentado, escabroso = fragífero, agreste, serrano, fragoso, fragueiro, penhascoso, pedregoso, pedreguento, montanhoso, eriçado;

crespo, rugoso, espinhento, espinhoso, despolido, rofo, cascudo, escamoso, broquento, garabulhento, grosseiro, tosco, caloso, achavascado, rude, peluginoso, carapinho, crépido, crepidado, riço, crinisparso (poét.), hirsuto, hirto, intonso, veloso, viloso, rígido, inculto, híspido, ardentoso;

eriçado, arrepiado, pixaim, espetado, desgrenhado, guedelhudo, cabeludo, encabelado, peloso, sedeúdo, tufado, barbaçudo, barbado, barbato, barbudo, barbífero, crinito, crinífero, cerdoso, terciopeludo, riça (galinha), felpudo, lanífero, lanígero, lanoso, lanudo, lanzudo, lanuginoso, tomentoso, copado, folhento, folhudo, penado, penífero, penudo, plumoso; fulguricrinantes (tranças).

257. Encaixe, malhete, ranhura, chanfro, escavação, encavo, talho, entalhe, entalhadura, engaste, encarna, escarva, ganzepe, javre, rebarba, rebaixo, recrava, cortadura, incisão, mossa, corte, cova, recorte, dentel, dentículo, endentação, entrós, entrosagem, bombardeira, ameia, seteira, serra, serreta, crenas.

V. encaixar, entalhar, cravejar, ensamblar, embutir, amossegar, cortar, adentar, endentar, dentar, dentear, denticular, engranzar,

engonçar, engrenar, emalhetar, malhetar, encavar, embrechar, entrosar, engastar, incrustar. crenular, serrear, recortar, javrar, escarvar, escarificar.
Adj. encaixado & *v.*; entalhado, crenado, crenulado, denticulado, dentígero, serril, sérreo, serreado, serridênteo, dentado.

258. Dobra, dobradura, plicatura, duplicatura, plissê, rufa, rufo, prega, ruga, risco, sulco, vinco, pé de galinha, gelhas, cóscoro, amarrotamento, carquilha, engelhamento, enrugamento, corricas, refego, tomados, franzido, gorovinhas, apanhado, flexão, flexura, festo, junta, articulação, cotovelo, voltas, sinuosidade, corrugação, gola, ravina.
V. dobrar, machear, plicar = fazer (pregas & *subst.*); plissar, pregar, preguear, repolegar, franzir, enrugar, vincar, encrespar, refregar, rufar, fazer refegos, embainhar, arregaçar, regaçar, apanhar, encorrear, encoscorar, encarquilhar, avelar, amarfanhar, arrepanhar, engunhar (diz-se das uvas), engelhar, enverrugar, contrair, murchar, amarrotar, enxovalhar, manusear, marlotar, corrugar, enroscar.
Adj. dobrado, dobrável & *v.*; rugoso, rofo, rufo, rugífero, engorovinhado, froncil, setêmplice (poét.), boquifranzido; plissado, vincado, pregueado.

259. Sulco, carril, vestígio, rodeira, rego, regoadura; *sulcus*, canada, álveo, curso, incisão, estria, traço, fenda, racha, greta, corte, incisura, cesura, cortadura, rasgo, rasgão, rasgadura, canal, canalículo, relheira, goteira, vala, ravina, fosso, marra, calha, cale, sarjeta, valeta (*intervalo*) 198; acanaladura.
V. sulcar, estriar, raiar, arar, abrir regos, talar, ravinar, acanalar, arregoar, derregar, arregueirar, lavrar, arreganhar, gretar, fender, fendilhar, rasgar, arranhar, gravar, esculpir, incisar, frisar.
Adj. sulcado & *v.*; listrado, canaliculado, bissulcado, acanalado, bissulco, trissulco, quadrissulco, polissulco, ravinoso.

△ **260. Abertura,** franquia, franqueamento, rasgão, rasgadela, rasgadura, ruptura ou rotura, permeabilidade, rasgo, brecha, falha;
buraco, cavado, escavação, aberta, fresta, fenda, frincha, fisga, greta, rachadela, fieira, furo, forame, cova, rombo, arrombadela, perfuração = transfixão, rima, fissura, cissura, fundo (*de agulha*), encaixe, juntura, porosidade;
sorvedouro, fojo, pego, voragem, bocejo, boqueada, oscitação, deiscência, vão, buco, festão, janela, fenestral, postigo, guichê, luneta, claraboia, lumieira 421a; olho de boi, escotilhão, escotilha, gelosia, rótula, persiana;
entrada, portela, portelo, pórtico, portal, porta, portinhola = risbordo (de navio), ombreira, portaló, porta-cocheira, portão, respiro, respiradouro, chupeta, chupadouro, orifício, óculo, nascedouro, ostíolo, portuchos;
venta, boca, bocaça, bocarra, garganta, traqueia, tubeira, grameiras, goela, fauce, focinho, piloro, cóclea, portada, porteira, poterna, cancela, gargalo, alçapão, arcada, passagem, passadiço, caminho, vereda 627; serviço, serventia, servidão, travessa, beco, tubo, canudo, bocal, cano 350; chaminé 351; mina, canal, canalículo, broca, escatel, repuxo, torneira, funil, meato, ducto, infundíbulo, túnel, poço, cisterna, oviduto;
fístula, ferida, incisão, cirurgia, colostomia, traqueostomia, laparoscopia, bisturi;
galeria, corredor, aleia, avenida, clareira, enseio;
calibre, ilhó, portucha, botoeira, poro, peneira, crivo, criva, ralo, joeira, malha, micrópilo, boquelha, hiato, penetração, trepanação, terebração, empalação, acupuntura, punção, trado (*instrumento perfurador*) 262.
V. abrir, estar (aberto & *adj.*); desabotoar, desabrochar, desacolchetar, escancarar, desimpedir, fenestrar, franquear, entreabrir, soabrir, tornar franco, rasgar, perfurar, esviscerar, descerrar, ventilar, arejar, desasselar, deslacrar, deschancelar, desfechar, descancelar, abrir caminho, desbravar, romper, arreganhar, bocejar, oscitar, boquejar;
furar, perfurar, cavar, escavar, escarvar, picar, penetrar, terebrar, empalar, transfixar, puncionar, punçar, espetar, trepanar, lancear, lancetar, apunhalar, esfaquear, escalpelar, escalpelizar, anavalhar, traspassar, atravessar, assovelar, sovelar, tradear, verrumar, enfiar, brocar, broquear, crivar, desenrolhar, desrolhar, desarrolhar, desta-

par, destampar, destoldar, descobrir 226; desabafar, afunilar, enfunilar, acanutar, encanudar, desbatocar, desentupir, desobstruir 705; minar 252; espichar, esgarçar, arrombar, abrir a passagem por, dar serventia, descercar, dessitiar, desbloquear, levantar o cerco.

Adj. aberto, escancarado & *v.*; aberto de par em par, invedável, invedado, ventilado, profundo, fenestrado, esburacado, hiulco, hiante, oriforme;

entreaberto, oscitante, patente, franqueado, multívio, pátulo, bipatente, dístomo, bucal, bucelário, tubular, canular, fistulado, enfistulado, fistuloso, fenestral, transitável, pérvio, desimpedido, acessível;

desabrigado, descampado, escampo, escampado, permeável, ilimitado, incircunscrito, fendido, roto, crivado, enfrestado, frestado, esburacado, milfurado, furaminoso, enfunilado, afunilado, infundibuliforme, vascular, esponjoso, poroso, clástico, folicular, cribiforme, faviforme, vesicular, vesiculoso.

Adv. abertamente & *adj.*

Interj. *abre-te, Sésamo!*.

▽ **261. Fechamento,** tapamento, encerramento, trancamento, obstrução, oclusão, vedação, entupimento (*embaraço*) 706, infarto, enfarte; bloqueio, cerco, sítio, atresia, imperfuração, impermeabilidade, copróstase ou coprostasia = constipação, intransitabilidade, beco sem saída, betesga, *cul-de-sac*, angiporto;

obturação, calafeto, calafetagem, chave, ferrolho, tranca, tranqueta, taramela, trinco, fechadura, cadeado; adiafania, adiatermia.

V. fechar, cerrar, encerrar, trancar, trancafiar, aferrolhar, vedar, barrar, cercar, (*circunscrever*) 229; obliterar (uma cavidade), rolhar, arrolhar, cicatrizar, atapulhar, tapulhar, batocar, embatocar, chinar, bloquear, isolar, entupir (*obstruir*) 706, enfartar, infartar; mechar, estuchar, aldravar; obtusar, sigilar, selar, lacrar, sufocar, lutar, obturar, chumbar, aurificar;

represar, açudar, estopar, sapar, calafetar, abetumar, tafulhar, atafulhar, sitiar, fechar num círculo, estreitar-se o cerco (*ataque*) 716; abotoar, afivelar, enclausurar.

Adj. fechado & *v.*; trancado, tampado, opercular, operculiforme, cerrado, impenetrável, indevassável, ínvio, impérvio, impraticável, imperfurado, inacessível, intransponível, difícil, intransitável, dévio, invadeável, desnavegável, inavegável, inventilado, hermeticamente fechado, evalve, indeiscente.

△ **262.** (Instrumentos perfurantes) **Perfurador,** furador, broca, picador, punção, gonete, trado, pua, bradal, verruma, verrumão, tira-fundo, saca-fundo, travoela, estilete, berbequim, sovela, sovelão, pica-ponto, almofrez, almofate, pinador, sovina, saca-rolhas, sacho, sachola, trocarte, trépano, trépano de coroa, tenta, sonda, agulha, lanceta (*instrumento cortante*) 253; britador, raio *laser*;

buril, escopro, cinzel, formão, badame, bedame, goiva, arco de pua, lança (*armas*) 727, seta, flecha, florete, espada, punhal, baioneta; espicho, espiche, térebra, abre-ilhós, ruptório, espéculo, lenticular, escarvador, esgaravatil.

▽ **263. Tapador,** tapadouro, sobrecopa, tampa, tampão, cavilha, testo, opérculo, epistoma, tapa, tapulho, bucha, rolha, estiligota, bujão, carregonceira, batoque, urco, êmbolo, pistão, esquiça, espicho, espiche, soquete, lanada, torneira, chumaço, mecha, prancheta (de fios), luto, torniquete, coberta 223;

válvula, adufa, comporta, represa, açude, dique, doca, eclusa, presúria, mota, cravelho, cancela = portelo, taramela, barreira (*obstrução*) 706; própole, ostiário, pregoeiro, porteiro, atriense, guarda-portão, chaveiro, clavário, claviculário, claveiro, bedel, bastonário, s. Pedro, Cérbero, Jano, guarda-barreira, saltuário (ant.), arqueiro, enxota-cães, perreiro, vigia, vigiador, calafate, petintal.

Adj. valvular, valvulado.

Divisão IV. MOVIMENTO

1º) Movimento em geral

△ **264. Movimento,** movimentação, mobilidade, moção, animação, agitação, inquietação = saracote, desassossego, rabeadura; mexonada, travessura, traquinice, traquinada, rabinice, tropelia, mudança, deslocamento, rolamento, deslizamento, escorregamento, ida, vinda, subida, ascensão, descida, descenso, corrente, curso, carreira, fluxo e refluxo, vaivém, evolução; cinesia, cinética, cinemática, estereodinâmica;

passo, marcha, jornada, longada, andar, caminhada, passada, corrida, progressão, andadura, cadência, percurso, transição, trajeto, trajetória;

transporte, frete, carreto, velocidade 274, aceleração; locomobilidade, locomotividade, locomoção, viagem 267; trânsito 270; turismo 266; azáfama, lufa-lufa 682; inquietação (*mutabilidade*) 149; amobilidade, leis do movimento;

hiperatividade, traquina, tareco, trique-traz, menino da pá virada;

motor, força motriz, motriz, dromomania, automatismo, ambulatório.

V. movimentar(-se), estar em (movimento & *subst.*); deslocar-se, remexer-se, mexer-se, agitar-se, bulir, mobilizar(-se), dar sinal de vida, locomover-se, fraldear = caminhar, apressar-se, mover-se, abalar-se, andar 266; transitar, passar, fugir;

voar, esvoaçar, adejar, pairar, remar, escorregar, deslizar, resvalar, vanguejar, perpassar, vagar;

correr, andar Seca e Meca; vagabundear, propagar-se, deambular, divagar, andejar, peregrinar, vaguejar, circunvagar, correr a coxia, andar de déu em déu, não ter paragem = andar em bolandas, conservar-se em movimento, rabear = estar inquieto, ter bicho-carpinteiro, esgarabulhar, estar sempre com o pé no ar;

estar com a pulga, com a mosca; ser da pele do diabo, ter arestins, não criar mofo, não criar limo, não parar quieto, estar com bicho-carpinteiro, percorrer, medir, vencer, palmilhar, perlustrar, desfilar, impulsionar; dar, imprimir, comunicar movimento; acionar, impelir 276; propulsar 284; mobilizar.

Adj. movente & *v.*; movedor, móvel, movível, movido, movediço, levadiço, volante, móbil, motriz, motório, instável;

hiperativo, dinâmico, impaciente, pressuroso, solícito, nervoso, irrequieto, mudável, mutável 149; mercurial, semovente, andejo, andarejo, andeiro, andante, multívago, notívago, noturno, pervígil, orbícola, orbívago, errante, peripatético, giratório, circunvago, circunvagante, erradio, errático 279;

ligeiro, ágil, levantado, levantadiço, remexido, locomotor, locomóvel, locomotivo, buliçoso, mexediço, trêfego, inquieto, desinquieto, travesso, traquinas, peralta (bras.), folgazão, rabeador, desassossegado, insofrido, sôfrego, impaciente.

Adv. movediçamente & *adj.*; em marcha, a caminho.

▽ **265. Imobilidade,** repouso, inamovibilidade, calma, paro (ant.), quietação, quietude, sossego, pacacidade, pacatez, placidez, fleuma, pachorra, serenidade, tranquilidade, estagnação, inércia, apatia, abulia, impassibilidade, parada, paralisação, paralisia, imobilização, imobilismo, fixidez, fixidade, catalepsia, quietismo, sedentariedade, sedentarismo, descanso 687; paz, remanso, calmaria, bonança, silêncio 403; sono (*inatividade*) 683; acalmia, jazida; pausa, ponto (cessação) 142; embargo, suspensão, demora, lugar de repouso, pousada, bivaque, lar 189; travesseiro (*suporte*) 215; porto (*refúgio*) 266; meta (*chegada*) 292; poste, estaca, pilar, estátua, penedo, rochedo.

V. repousar, estar (quieto & *adj.*); descansar, jazer, dormir, adormecer, aquedar-se; ficar, permanecer/jazer imóvel; acarrar-se, imobilizar-se, emperrar, quedar, estacionar, parar, estacar, embicar, deter-se, demorar-se, esbarrar, tropeçar, criar limo, criar lodo, apodrecer, enferrujar-se, estagnar, *quieta non movere*; ficar só, ficar às moscas, aderir;

ficar imóvel como um poste/como uma estaca; não dar um passo, parecer estátua, não tugir nem mugir, não mover uma palha;

repousar nas amarras;

estar surto/fundeado;

lançar âncora/ferro, tomar pouso, estar sobre ferro;

estar à âncora/à capa; repousar sobre os seus louros;

acalmar, amainar, abrandar, aquietar, sossegar, parar, deter.

Adj. quieto, quedo, quiescente, intrêmulo, aquedado, tranquilo, sossegado, acalmado, calmo, sereno, plácido, impassível, desruidoso, bonançoso, inativo 683; remansoso, remansado, inerrante, imóvel, imoto, hirto, fixo, sem pestanejar, sedentário, estacionário, jacente, suspenso, irremovível, firme,

estático, inamovível, intransferível, intransportável, estagnado, parado, apático, abúlico, estatelado, morto, imudável, imutável 150; percluso, dormente, pousado, assentado, imóvel como uma estátua, firme e quedo como um rochedo;
surto, fundeado, ancorado.
Adv. quietamente & *adj.*; nem para a frente nem para trás; nem para cima nem para baixo, a pé firme, a pé quedo.
Interj. alto! para! basta!.

△ **266.** (Locomoção por terra) **Locomoção,** locomobilidade, transporte, viagem, ida, volta, jornada, tráfego, marcha, turnê, andada, andança, caminhada, tirão, estirão, estirada, tirada, excurso, excursão, expedição, travessia, passeio, passeata, perambulação, trajeto, percurso, giro, girata, giravolta, circuito, curso, peregrinação, romaria, romagem, procissão, círio, ambulação, carreira, vilegiatura, viajata (fam.), passo, passada, desfile, parada;
equitação, vectação, manejo, turismo;
sonambulismo, sonambulação, noctambulismo, noctambulação, onirodinia, sonâmbulo, noctâmbulo;
vagabundagem, vadiagem, saracoteio, nomadismo, pedestrianismo, emigração, migração, imigração, itinerário, guia, roteiro, derroteiro, derrota;
comitiva, séquito, caravana 268; viajante 268, mochileiro; veículo 272; *viagem por água ou ar* 267.
V. viajar, viandar;
ver, correr mundo; respirar novos ares, correr as cinco partes do mundo, viajar de pelo a pelo, ir ao cabo do mundo, excursionar, passear, tomar ares, dar/fazer passeio, viajar terras, fazer turismo, dar um giro, dar passadas;
andar de terra em terra, de déu em déu;
transportar-se a outros céus, a outras plagas; ambular, caminhar, pisar, palmilhar, calcorrear, bosquerejar, retrilhar, perlustrar, discorrer por várias terras, marchar, mover-se, movimentar-se;
vencer/estreitar distâncias; perambular, jornardear, trilhar, ir e vir, trafegar, atravessar, cruzar;
levar vida nômade/de cigano/de judeu errante; mariposear, borboletear, circunvagar, vagabundear, vagamundear, vagar, vaguear, andejar, divagar, andar à malta, emigrar, arrancar de, imigrar, migrar, andarilhar;
andar no cavalo dos frades/de s. Francisco;
andar a pé, andar à faca-sola, ir à pata, tamanquear;
encavalgar, cavalgar, montar, trotar, estrotejar, choutar (*vagareza*) 275; galopar (*rapidez*) 274;
dirigir-se para (*direção*) 278; ir ter com, embicar-se para; mandar-se para;
ir em procissão, desfilar.
Adj. viageiro, viajado, viajante, ambulante, ambulatório, ambulativo, migrante, migratório, imigrante, emigrante, emigratório, imigratório, itinerário, peripatético, pedestre, andante, andejo, andarejo, erradio, errante, vagabundo, multívago, corseiro, nômade, instável, inconstante, irrequieto 264; notívago, noturno, noturnal, noctâmbulo, andeiro, locomotor, locomotriz, locomóvel, caminheiro, caminhador, viandante, andador, andadeiro, transeunte, circunvago, circunvagante, encavalgado, ginetado, lucífugo.
Adv. a pé, *calcante pede*, à faca sola, a pospelo ou a pés e pelo, a passos largos, a unha de cavalo (*velocidade*) 274; a passos contados (*vagareza*) 275.

▽ **267.** (Locomoção por água ou ar) **Navegação,** náutica, nautografia, arte náutica, arte de navegação, histiodromia; navegabilidade, cabotagem, navio 273; remo, ginga, hélice, vela, propulsor; navegação aérea, aviação, aeronáutica, aerostação, aerostática, aeronave 273; aviônica;
mastro grande, real;
mastro da mezena, do traquete, do gurupés, da gata; marinharia, natação, nado, nadadura, remada, remadura;
asa, remígio, evolução, revoada, voo, surto, voejo, voadura, adejo, volitação, avoamento, viagem espacial, voo espacial, missão espacial; lançamento, reentrada;
viagem marítima, cruzeiro, derrota, travessia, corso, turnê, circum-navegação, rota, périplo, marcha, declinação da derrota;
marinheiro 269, marujo, timoneiro.
V. navegar; arrotear, arar, correr, sulcar, cruzar, percorrer os mares; fazer-se ao(s) mar(es) (*partir*) 293, zarpar, aportar, atracar;
partir, sulcar, fender, cortar as ondas; singrar o oceano, tomar o alto = fazer-se ao mar, aguçar-se o navio de ló, bordejar, fazer

o cruzeiro de, navegar a todo o pano (*velocidade*) 274; correr com o vento em popa, barquear, barquejar, esteirar, bolinar, ir à bolina, barlaventear, barlaventejar, sotaventear, gingar, marear à bolina, navegar rota abatida, surdir, corsear, cruza, vagar à mercê das ondas, navegar terra a terra, fazer-se na volta do mar, distanciar-se da terra, costear, circum-navegar, viajar a vapor, cabotar, ir num bote;

ir rio acima/rio abaixo;

nadar, bracejar, flutuar, lutar contra as ondas, tranar, transnadar, atravessar a nado;

roçar, rasar, tangenciar, tocar de leve a água; aflorar, emergir, vadear, passar a vau, esguazar;

voar; cortar, cruzar, sulcar, partir, fender, rasgar os ares/o espaço; ir num balão, revoar; tomar voo, avoejar, voejar, esvoaçar, volitar, girar nos ares, adejar, remar, pairar, librar, aeroplanar; decolar, levantar voo, pousar, aterrissar, amarar, amerissar.

Adj. navegante, navegador, náutico, marítimo, oceânico, naval, fluvial, fluviátil, aquático, flumíneo, flutuoso, natátil, flutuante, velívago, velívolo, undívago, naviforme, navígero, rêmige, volante, volitante, noctâmbulo, noctívolo;

altivolante, aeróbio, altívolo, aerícola, rabavento, nubívago, altívago, alado, alígero, aeronáutico, volatório.

Adv. de foz em fora, por mar, de navio, a vela, ao varrer dos remos, barra em fora, mar em fora, *velis et remis*; por via aérea, de avião.

△ **268. Viajante,** viageiro, viador, viajador, itinerante, caminhante, passageiro, compassageiro, andarilho, calcorreador, peão, andejo, caminhador, patamal, patamar, volantim, papa-léguas, manja-léguas, escoteiro, alvorário, turista, excursionista, vilegiaturista, alpinista, explorador, atalhador, mateiro, aventureiro, expedicionário, circum-navegador, embarcadiço, peregrino, peregrinador, palmeiro, palmeirim, romeiro, vagabundo, vagamundo;

prófugo, passeante, passeador, viandante, caminheiro, transeunte, ave de arribação (dep.), pedestre, infante;

nômade, árabe, cigano = gitano = zíngaro, saracoteador, Judeu Errante, Ulisses, cavaleiro, batissela, maturrango, maturrengo (dep.), cavaleira, amazona, arricaveiro (ant.), marialva, cavalgante, ginete, ginetário, andante, paladino, encavalgadura, bom-calção, peripatético, montanhês, sonâmbulo, noctâmbulo;

emigrante, emigrado, refugiado, retirante, imigrante, foragido, flagelado (bras.), expatriado, exilado; ET, extraterrestre, alienígena.

forasteiro, desconhecido, ádvena, adventício, garimpeiro, correio, carteiro, mensageiro, Íris, Ariel, cometa (bras.) = caixeiro-viajante;

ciclista, carroceiro, carreiro, carreteiro, chofer, motorista, automedonte, auriga, aurigário, cocheiro, trintanário, maquinista, foguista, postilhão, sota, sota-cocheiro, troteiro, jóquei, boleeiro, estafeta, *condottiero*, cangalheiro, recoveiro, cornaca, muladeiro (bras.), motorneiro, motociclista, guia, xauter;

aeronauta, aviador, Ícaro;

comitiva, caravana, quibuca, cavalgada, cavalgata, préstito, procissão, séquito, cortejo, coluna, piquete.

Adj. escoteiro, quadrupedante, viagíssimo = que viajou muito.

▽ **269. Equipagem,** marinheiro, matalote, marujo, embarcadiço, navegante, mareante;

homem/lobo do mar; nauta, navegador, protonauta, argonauta, igaruana (bras.), gajeiro, barqueiro, catraieiro, rabeco (Douro), tripulante, bantineiro (asiático), remeiro, remador, piloto, vaga-avante, timoneiro, palinuro, jacumã (bras.), homem do leme, sota-piloto, prático, proeiro, arrais;

mestre, capitão do barco; soto-capitão, galeriano, imediato, contramestre, jangadeiro, gondoleiro, tingueiro, paqueboteiro, caraveleiro, surdista;

marinhagem, marinharia, guarnição, tripulação, maruja, marujada, companhia, gente de mareação, chusma, pessoal de bordo;

aeronauta, aviador, piloto, copiloto, navegador, comissário de bordo, aeromoça, aeromoço, tripulação;

astronauta, espaçonauta, cosmonauta.

V. tripular, equipar, pilotar, pilotear, varear, guarnecer, dirigir 693.

Adj. rêmige, remador.

270. Transferência, transplante, transplantação, transposição, desalojamento, remoção,

deslocamento, transporte, transportação, transvasamento, removimento, decantação, muda, mudança, relegação, deportação, condução, abdução, adução, expulsão, extradição, trasfego, trasfega, trasfegadura, contágio, contagião, contaminação, transmissão, passagem (*transferência de propriedade*) 783;
baldeação, trânsito, transição, trabordo, ondulação, vectação, transumância, transmigração, transposição 148; metátese, tmese, translação, traspasse, traspasso, trasladação, transfusão, tração 285; tráfego;
carreto, frete, porte.
V. transferir, remover, mudar de parada, afastar, amover, transmitir, transportar, transplantar, transvasar, elutriar, decantar, veicular, desalojar, deslocar 188; remeter, expedir, transpor, trasfegar, trasladar, transfundir, fazer a transfusão de, versar, escoar, mudar, baldear, passar das mãos de alguém para as de;
carguejar, carrear, carretear, carretar, carregar, recovar, almocrevar, levar, conduzir, portar, demover, enviar, passar às mãos de, trazer à presença de, transmigrar, repontar (bras.), transumar, contagiar, contaminar, propagar, extraditar, expulsar, banir, exilar, desligar, delegar, consignar, transpor (*permutar*) 148; arrastar 285;
ser (transferido & *adj.*); ir carregado;
ir ao colo de, ir às costas de, ir às cavalitas, ir às carranchinhas.
Adj. transferido & *v.*; movediço, mudadiço, mutável, amovível, removível, transferível & *v.*; sem estabilidade, portátil, leve 320; contagioso, contaminável, comunicável, transmissível & *v.*; gestatório.
Adv. movediçamente & *adj.*; de mão em mão, de Herodes para Pilatos, de déu em déu, de pai pra filho, em caminho, na estrada, em trânsito, *in transitu*, *en route*, em marcha, *chemin faisant*, *en passant*, de passagem.

271. Carregador, carrejão, moço de fretes, recoveiro, tropeiro (bras.), portador, estivador, almocreve, azemel, arrocheiro, tocador, cargueiro, condutor, guia, cornaca, guiador, mensageiro, aguadeiro, bájulo (ant.), machileiro;
(abreviaturas usadas nos vocábulos seguintes: v = velho, m = magro, f = fraco);
alazão, alfarás, Pégaso (mit.), corcel, ginete, palafrém, animal (bras.), badana (gír.), bagual, bicho, bucéfalo, campeão, campeador (bras.), catrapós, catrapus, catraio (gír.), cavalgadura, caxito, cavalo, changueiro (bras.), estrela, faca, facaneia ou hacaneia, flete (bras.), frisão, gaio, garanhão 373; guinilha, hemíono, montada, montaria, morzelo, nambi, parelheiro, pastor 372; pecherão, pingaço (bras.), pingo (bras.), piquete (bras.), poldro 130; puro-sangue, redomão, tranquito (bras.), trotão, urco;
(cavalos pequenos) andareco (dep.), canivete (m. f.), cavalicoque (dep.), garrano, mosquete (bras.), peceta (dep.), pequira = petiço, pica-pau (dep.), pileca (dep.), pônei, quartão, rocim, rocinante, pangaré;
(cavalos velhos) arenque, arrasto, azêmola, bagual, catrapão, grelha (m.), mancarrão (m.) = pilunga, matungo (dep.), pica-fumo (dep.), reiuno (f.), sendeiro;
égua, grani, horsa, biriba = beriba, brivana (bras.), candorça (m.), facaneia, forroia (v.), jumento, orelhudo, asno, burro, jerico, hechor, jegue (bras.), onagro, besta, bestiaga, burra, burranca, burrica, burreca, quadriga, tropa, muletada, muar, mula ou mua, guecha; (*cores e sinais de cavalos*) 440a.
rena, rangífer, camelo, dromedário, lhama, elefante, pombo-correio, arranca-pinheiro (pop.); hipomania.
Adj. equino, asinino, cavalar, muar, elefantino, elefântico, alfario; (*cores e sinais de cavalo*) 440a; trotador, troteiro.

△ **272.** (veículo terrestre) **Veículo,** viatura, viação, transporte, condução, carreto, vagoneta, carrejo, vagão, vagonete, comboio, caravana, carro, plaustro (poét.), galera, charrete, carroça, carroção, jorrão, zorra, trenó, carril, calhão, pontão, carro de mão, arímono (ant.), cadeirinha, árcera, léctica, lectícula, liteira, palanquim, tensa, serpentina, andas, andilhas, férculo, padiola, banguê, machila, maca;
monociclo, velocípede, bicicleta, motocicleta, motoneta, triciclo, tricicleta, tandem, quintupleta, carrossel, montanha-russa;
velocipedia, velocipedismo;
coche, carruagem, fáeton, sege, milorde, cabriolé, tílburi, landau, vitória, caleche, caleça, berlinda, pirange (Índia), *dormeuse*, sélea, charabã, carruagem de posta, quadriga, churrião, trâmuei, bonde, diligên-

cia, armamoxa, calhambeque, carro de bois, chiola, mosteia, carriola, carripana, malaposta, carrete;
andor, charola, cadeira gestatória;
automóvel, auto, táxi, máquina (bras.), ônibus, micro-ônibus, camioneta, caminhonete, jipe, utilitário, picape, van, furgão, caminhão, carreta; limusine, ambulância; trem, expresso, rápido, litorina, metrô, monotrilho, trem-bala, TGV, locomotiva;
Adj. gargaleiro; rodoviário, ferroviário, automotriz, utilitário.

▽ **273.** (veículo marítimo/aéreo) **Nave,** navio, nau, vela, embarcação, chaveco (dep.), náutilo;
esquadra, esquadrilha, flotilha, armada, encouraçado, couraçado 726, destróier, cruzador, contratorpedeiro, lancha-torpedeira, submarino; batisfera, tênder, navio mercante, navio negreiro, navio-carvoeiro, navio costeiro, transatlântico, paquete, paquebote, vapor, baleeira, patacho, bergantim, fragata, brigue, escuna, chalupa, galera, lugre, caravela, corveta, bateira, batel, barca, barco, barinel, batelão, baixel, bote, balanco (asiát.); iate, veleiro, iole, canoa, lancha, ***body-board***, ***jet-ski***;
balandra, balsa, barco a vela, prancha a vela, acabela, almadia, catamarã, tone, *chasse-marée*, caíque, carraca, chalavega (asiát.), caixamarim, chipante, chalinque, chata, escaler, esquife, fusta, falua, galeota, galeote, galé, galeaça, galeão, guiga, gôndola, gabarra, gabarote, goleta, *gafftop*, galveta, gúndia, gundra, igara, igarité, janga, junco (asiát.), jangada (bras.), saveiro, lanchão, lagão (asiát.), pelota, palega (asiát.), palhabote, monóxilo = piroga, polaca, parau (asiát.), lorcha, marroaz, pinaça, piriche (asiát.), pontão, sumaca, rebocador, traineira, servilha, setia (asiát.), seró (asiát.), sibar, sambuco, matalote;
pangajoa (asiát.), panoura (asiát.), paranone (asiát.), trirreme (ant.), trincadura, tarrada, tarranquém, tarranquim (asiát.), tartana, tartanha, tartada (asiát.), terrada, tabo (asiát.), tingueiro (Tejo), ubá (bras.), varina (asiát.), varinel (asiát.), varino (asiát.), vogue (asiát.);
balão, dirigível, aeróstato, aeroplano, aeronave, avião, avião a jato, hidroavião, zepelim, helicóptero, autogiro; ultraleve, teco-teco; passarola; planador;
hélice, jato, reator; espaçonave, cosmonave, estação espacial, módulo lunar; míssil, foguete;
monomotor, bimotor, quadrimotor; monoplano, biplano;
bombardeiro, caça, avião-tanque;
nautografia, nautógrafo.
Adj. naviforme, naviculário, navífrago, velívago, velífero, velívolo, veleiro, undívago, flutívago, remeiro; aeronáutico, aéreo, aviônico, volante, volatório.
Adv. a bordo.

2º) Graus de movimento

△ **274. Velocidade,** celeridade, ligeireza, ligeirice, presteza, rapidez, destreza, agilidade, desfilada, fugacidade, carreira vertiginosa, carreira louca, pernada, expedição (*atividade*) 682; aceleração (*pressa*) 684; precipitação;
movimento rápido;
voo, trote rasgado; corrida, galope, galopada, disparada, meio-galope, fuga, marcha forçada, marche-marche, vertigem;
asas, pensamento, relâmpago, raio, luz, eletricidade, vento, bala, foguete, míssil, jato, bólide, flecha, seta, dardo, mercúrio, azougue;
telégrafo, más notícias, torrente, tufão, ventania, águia, lince, guepardo, antílope, corcel, gazela, veado, galgo, lebre, corça, esquilo, expresso;
Mercúrio, Ariel, Camila, papa-léguas.
V. ser (veloz & *adj.*); mover-se rapidamente, correr, disparar, voar, arremeter, abalar-se, correr com o vento em popa, chispar, zunir, navegar a todo o pano, andar a passos largos;
correr como um doido/como um galgo; fazer uma corrida, correr até perder o fôlego;
atropelar, devorar chão, caminho; estender a perna, fugir, safar-se, saltar, pular, sorver terras, correr a bom correr, ir de batida, andar a vela, estrotejar, trotar, galopar, partir como uma bala, ganhar terreno, meter pernas ao cavalo, dar às canelas; ir/vir a catrapós; desembestar, correr a toda a brida, correr como uma xara, ir de escantilhão, adiantar-se, tomar o passo a alguém, dar grandes passadas, ferir lume, passar adiante;
forçar os mastros/a marcha;

alargar/avivar o passo; apertar o galope, levar grande velocidade, dar à perna, arrancar a trote, dobrar o passo, levar grande avanço a alguém, abrir grande vantagem;

acelerar, animar a velocidade de; apressar, aligeirar, precipitar;

avivar/estugar o passo; esporear, fazer força de vela.

Adj. veloz, veloce, rápido, apressado & *v.*; prestes, precípite, arrebatado, apressurado, célere, ligeiro, desembaraçado, manipresto, apressado 684; remeiro, ágil, rapto (poét.), desabalado, impetuoso, violento;

alígero, alífero, alipotente, aliveloz, velívolo, levípede, presto, correntio, andador, andadeiro, vivo, esperto, expedito, expresso, ativo 682; voador, volante, trotador, galopador, galopante, de pé leve, voante;

elétrico, telegráfico, rápido como uma (seta & *subst.*); fugaz, fugidio, fugitivo, vertiginoso, infernal, entontecedor, estonteante, desabrido, louco; *fulminis ocior alis* = mais veloz que o raio.

Adv. velozmente, rapidamente & *adj.*; à espora fita, a bom correr, à disparada, desembestadamente, depressa, *admisso equo* = a toda a brida, à rédea solta, à rédea larga, *ventre à terre*, de entuviada, à desfilada, a sete pés, a mata-cavalo, à unha de cavalo, a galope, a pés de cavalo, *more fluentis aquæ*, a todo vapor, a todo pano, *velis plenis*, de esfuziote, largo;

a passos largos/agigantados; *à pas de géant*, como um foguete, como um raio, à lufa-lufa, como doido, de corrida, num abrir e fechar de olhos, num piscar de olhos, de carreira, de foguete, com velocidade incomparável do raio, toste = depressa, a passo corrido, *velis et remis*, a toque de caixa, em corrida desenfreada, a marchas forçadas, de arrancada, de batida, de cavalo, de automóvel, de avião;

como um turbilhão; com a presteza vertiginosa dos expressos.

▽ **275. Vagareza,** lenteza, lentura, lentidão, lerdeza, lerdice, vagar, desaceleração, sossego, moleza, morosidade, pachorra, pachorrice, sonolência, modorra, ronçaria, roncice, pausa (*inatividade*) 683; retardamento, cera, frouxidão, lassidão, laxidão, demora (*retardamento*) 133; arrastamento, rastejo, rastejadura, preguiça, rojão, claudicação, coxeadura, manqueira;

mansidão, meio-trote, chouto, trote, chasqueiro;

passo curto/de boi/de cágado;

obras de sta. Engrácia; madraço (*preguiçoso*) 683; mandrião, mandriona, manquitó, manquitola, trambolhão, pé de chumbo, tartaruga, testudo, sapo concho, cágado, caracol, lesma, jabuti, caranguejo.

V. ser (vagaroso & *adj.*); mover-se vagarosamente, ir ladeira acima, andar de rojo, rojar-se, arrastar-se, andar de gatinhas, engatinhar, rastejar, demorar-se, atrasar-se, retardar-se 133; mandriar 683; fazer cera, arrastar;

caminhar com dificuldades, puxar de uma perna, coxear, copegar, claudicar, renguear (cavalo), emanquecer, manquecer, mancar, manquejar, arrastar os pés, andar a custo, dar passos incertos e pesados, fazer as coisas com todo o ripanço, andar ronceiramente, ir seu mole-mole, vacilar, ter bom passo, ir passo a passo, contar os passos, choutar, perder o terreno, recuar-se, ceder o passo a alguém, tornar (vagaroso & *adj.*);

amortecer, afrouxar, diminuir, moderar a velocidade; alentecer, compassar, aplicar o breque, pisar no freio, aparar as asas, refrear, sopear, reprimir (*moderar*) 174; puxar a rédea, rizar, enrizar, amainar as velas;

laxar, diminuir/afrouxar o passo.

Adj. vagaroso, retardio, retardativo, retardão, lento, lerdo, ronceiro, demorado, moroso, demoroso, modorrento, manso, sereno, tardo, tardio, tardião, tardego, tardonho, tardinheiro, tardígrado, remisso, paulatino, frouxo, serôdio, malcorrente;

pausado, compassado, descansado, executado a custo, desapressado, grave, circunspeto, sonolento, blandífluo, sonarento, dormente, letárgico, moderado, arrastado, pesado, preguiçoso, preguiceiro, indolente (*inativo*) 683; pachorrento, rasteiro, rastreiro, mansarrão;

gradual, insensível (*pequeno*) 32; imperceptível, lânguido, langoroso, trôpego, zoupeiro, claudicante, coxo, derreado, rengo, fraco das pernas, pateiro (diz-se das águas).

Adv. vagarosamente & *adj.*; a rasto, de rasto, *piano*, *adagio*, *largo*, *larghetto*;

a passos contados/descansados, lentos;

a passo de boi/de cágado/de anão/de sobremão; passo a passo, passo entre passo, palmo a palmo, lento lento = *presso pede*, quedo e quedo, pé ante pé, a compasso, com descanso, de assento, de espaço, espaçadamente, intervaladamente, devagar, com vagar, pesadamente, em marcha sonolenta, gradualmente, gradativamente, aos poucos, intermitentemente, *gradatim*, por graus, de grau em grau, de grão em grão, pouco a pouco, *seriatim*, às avançadas = com intervalos, de rojões, a rojões, a rojo, de rojo, a prestações, tripetrepe.

Provérbios: *Petit à petit l'oiseau fait son nid.* Devagar se vai ao longe. Roma não se fez em um dia. Quem espera sempre alcança.

3º) Movimento e força

△ **276. Impulso,** ação, impulsão, jacto/jato, supetão, molime, molímen, força, borbotão, impulsiva, ímpeto, impetuosidade, lanço, arranco, arrancada, tesão, tesura, jaculação, jáculo (ant.), jorro, esguicho, arremesso, lançamento, lançadura, projeção, explosão (*violência*) 173, disparo; sacão, tirão, socate, empurrão, empuxo, empuxão, puxão, repelão, arranque, rompante, sacadela, sacalão, safanão;
secussão, percussão, concussão, abalo, choque, encontro, encontrão, topo = embate, atração, colisão, abalroamento, recontro, umbigada, topada, tope, carambola, *élan*, carga (*ataque*) 716; murro, traspés, bofetão, golpe, golpada, palmada, pancada = zurbada = toque, bordoada, fubecada, porrada, piparote, chulipa, cambapé, alça-pé, pontapé, biqueirada, rasteira, banda, sancadilha, soco 972; direto, cruzado, *jab*, *upercut*, coice, cotovelada, *ruade*, rabanada, marrada, cornada, gaitada (pop.), bote, cutilada (*dor física*) 378; estocada, martelada, espadeirada, cajadada, calamocada;
malho, martelo, escoda, martelete, picadeira, marra, picão, mascoto, marrão, martinete, picareta, solinhadeira, camartelo, malho, malhote, mangual, maço, soquete, espadela, atacador, aríete, carneiro, bimbarra, macaco, bordão, cajado, cacheira, cacete, porrete, moca (pop.), clava, maça 727; machado 253; percussor, percutor; soqueira, soco-inglês, cassetete;
(ciência das forças mecânicas) dinâmica, dinamismo, alavanca, roldana, plano inclinado;
V. impulsionar, dar um (impulso & *subst.*); vibrar um (golpe & *subst.*); impelir, impulsar, pulsar, empurrar, fincar, jogar, lançar, arremessar, propelir, propulsar, desembestar, projetar, pinchar, sacudir, atirar, jacular, alijar, remessar, disparar, desenfrechar;
despedir, desfechar, vibrar, pespegar, chimpar, dar, desferir, aplicar, assentar, enfiar o braço, atingir, atropelar, cuspir, desmontar, abalroar, descavalgar, marrar, malhar, bater com o malho, chocar, embater, colidir, esbarrar, topar, ir de encontro, bater de encontro, encontrar-se com;
cascar, bater, triturar, percutir, pisar, ferir, lanhar, calcar, recalcar, esmurrar, sovar 972, arrebentar; soquetear, concutir, abalar, martelar, batucar (fam.), golpear 378; atassalhar, coicear, jogar de garupa, escoicear, escoicinhar, patear, respingar, rezingar, recalcitrar, dar bote, espadelar, estomentar, chicotear 972.
Adj. impulsor, impulsivo, impelente, percussor, percutor, percuciente, coiceiro, coiceador, martelador, malhador & *v.*; dinâmico, impelido & *v.*; maleiforme.

▽ **277. Recuo,** recuada, recuamento, marcha a ré, retirada, evacuação, volta, retorno, refluxo, refluência, retroação, retrocedimento, retrocessão, retrocesso, salto, ricochete, chapeleta, repercusso, repercussão, rebatimento, respingo, respincho (*elasticidade*) 325;
revérbero, reverberação, reflexão, reflexo, retroflexão, reação, eco 408; resistência, repulsa, força centrífuga, devolução 283; bustrofédon;
V. recuar, retroceder, evacuar, refluir, ricochetear, fazer ricochete, voltar, regressar, ser rejeitado, voltar à estaca zero;
reagir, repercutir, ressaltar, ressaltear, respinchar, repelir, respingar, refletir, refranger, reflexionar, rechaçar, propulsar, rebater, devolver, atrasar, retirar, recalcitrar, reenviar.
Adj. recuado & *v.*; reflexo, regressivo, reacionário, refluente, repercussivo, recalcitrante, retroativo 283; reativo, reagente.
Adv. recuadamente & *adj.*

4º) Movimento e direção

△ **278. Direção,** banda, sentido, rumo, vetor, marcação, tramontana = guia, rota, roteiro, via, endireito, diretriz, derrota, baliza, orientação, bordada, inclinação (da agulha), declinação, polaridade, alvo, mira, objetivo, desígnio, finalidade, propósito, fito, intenção, tenção, intuito, colimação, pontaria, governo, governamento, anorteamento, governalho;

leme, bússola, agulha de marear, temão, calamita (ant.), retriz, remígio, flecha, estrela do norte, estrela polar = tramontana = cinosura, pontos do horizonte, pontos cardeais, pontos colaterais, pontos subcolaterais, arcturo, setentrião, levante, oriente, nascente, soão (ant.), sul, meio-dia, ábrego (ant.), poente, ocaso, ocidente, vésper, meias-partidas, linha de colimação, azimute, és-sueste (E.S.E.), norte (N.), nor-nordeste (N.N.E.), nor-noroeste (N.N.W. ou N.N.O.), noroeste (N.W. ou N.O.), sul (S.), sueste (S.E.), su-sueste (S.S.E.), su-sudoeste (S.S.W. ou S.S.O.), sota-vento (S.V.), sudoeste (S.W. ou S.O.), oés-noroeste (W.N.W. ou O.N.O.), oeste (W. ou O.), oés-sudoeste (W.S.W. ou O.S.O.), este (E.);

rumos da rosa de agulha, rumos da rosa dos ventos; náutica; farol, farolim, fanal, caminho, corrume (pop.), trajetória, órbita, curso, estrada, rota, alinhamento, meridiana, traita, endereço, sobrescrito.

V. dirigir-se, direcionar, aproar, ir a caminho de, ir direito a, ir direito como um fuso, ir de ponto em branco para;

carregar sobre a direita/sobre a esquerda, guiar-se, demandar, buscar, ir em procura de, tomar rumo para, rumar para, talhar derrota para, proar, proejar, abicar, bordejar, fazer o navio rasto para;

encaminhar-se, enveredar-se, seguir o norte, destinar-se;

tender, inclinar, pender, apontar, assestar para; colimar, visar, bornear = pôr em linha de pontaria, voltar as armas contra, fazer pontaria, alvejar, virar-se, estar voltado para, governar, manobrar, dirigir, rotear, marear, tripular, pilotar, pilotear, guiar, marinhar, sulaventear, barlaventear, sotaventear, nordestear, anordestear, nonoestar, nortear, anortear, suestar, sudoestar, conduzir para, inclinar a proa para, dirigir os passos para, orientar-se, reaviar-se, determinar o oriente, reconhecer a situação do lugar, fazer o navio cabeça, sobrescritar, endereçar; apontar para, mirar, objetivar.

Adj. dirigido (& *v.*) para; destinado a/para, diretivo; direcional, orientado, vetorial;

setentrional, norte, meridional, sul, oriental, evo (poét.), levantino, ocidental, ocíduo, hespérico;

Adv. e ***prep.*** para, a caminho de, em busca de, em demanda de, para a parte de, a barlavento, através de, com escala por, por meio de, por via de, em todas as direções, em todos os quadrantes, aos quatro ventos do horizonte, do lado do meio-dia, do norte & *subst.*; *quaquaversum* = de todos os lados, à veia-d'água, ao endireito de = na direção de.

▽ **279. Desvio,** desviação, transvio, afastamento, obliquidade, inclinação, difração, refração, refrangibilidade, flexão, deflexão, inflexão, curvatura, declinação, guinada, desnorteamento, desorientação, desgoverno;

diversão, digressão, aberração, divergência 291, distorção, círculo vicioso, labirinto, zigue-zague, linha quebrada, linha sinuosa, *détour*, *by-pass*, circuito 312; erro, extravio, descaminho, desencontro, ponto de inflexão.

V. desviar(-se), mudar de (*rumo* & *subst.*); declinar, bordejar, derivar-se, afastar-se para outra parte, retirar-se do caminho, alhear-se, apartar-se, encurvar-se 245; interverter, seguir nova trilha, infletir, quebrar, obliquar, inclinar-se para, abater;

perder a rota/a direção, digressoar, digressionar, variar, serpear, ziguezaguear, desencaminhar-se, demover-se, desaviar-se, descair, mudar de rumo, (*dirigir*) 278; derrotar-se;

quebrar, tomar à direita/à esquerda; guinar, voltar, voltear, contornar, dançar, rodar, girar, vaguear, bater mato, errar, perder-se;

ir à mercê dos ventos/das ondas;

ir a esmo, ir de déu em déu 264; vagabundear, vagamundear, ir-se à garra, garrar, desguaritar (bras.), transivar-se, desgarrar, esgarrar, descarregar, exorbitar, perder o leme, desmarear-se, desnortear-se, ficar desnorteado, voltar de vela, vacilar, oscilar 314; revelir (humor), esmadrigar, tresmalhar, extraviar, escabecear, refranger-se, refratar-se, difratar-se, quebrar-se, refletir, desorientar-se, perder a tramontana, ser reenviado, desencanar.

Adj. desviado, transviado, desnorteado, desorientado, desarvorado, desmastreado,

desmantelado, errante, sem bússola, perdido, extraviado & *v.*; indirigível, erradio, errático, tresmalhado & *v.*; apartado, amontado, vagabundo, vagamundo, esgarrão, desgarrão;
divagador, digressivo, vago, impreciso, indeterminado, indeciso, tortuoso, indireto, inconstante, oblíquo;
refrato, refrangível, refrangente, refrativo.
Adv. desarvoradamente & *adj.*; desorientadamente, à deriva, sem rei nem roque, sem rumo, por aí afora, à toa, a esmo, de déu em déu, sem norte.

△ **280.** (Marchando na frente) **Precessão,** direção, condução, liderança, anteposição, precedência 62, antecipação; prioridade 116; dianteira, avançada, mão, vanguarda *prima acies*, precursor 64; pioneiro, guia (ação de guiar), líder, abre-alas, xauter, descobridor, desbravador, batedor, inventor, choca, vaqueano, condutor, anteâmbulo, protomártir, cruciferário.
V. ir na frente, na vanguarda, na dianteira;
ser o primeiro a romper a marcha;
estar, ir adiante; adiantar-se, antecipar-se, fazer-se seguir, levar atrás de si, ganhar a dianteira, guiar, puxar 285;
ter como séquito, como cortejo;
caminhar, romper na frente; antepor-se, levar grande avanço a alguém, precursar, precorrer, preceder, ser primeiro, deixar na retaguarda, abrir caminho, desbravar, fazer questão de beber água limpa (bras.), prepor-se (*tomar a precedência*) 62; comandar, chefiar, capitanear, conduzir, liderar, rebocar.
Adj. condutor, dianteiro, vanguardeiro, líder, guieiro, pioneiro, rebocador.
Adv. na frente, na vanguarda, à testa, adiante, peitavento.

▽ **281.** (Marchando atrás) **Sucessão,** sequela, sequência; continuação, prolongamento, persecução, perseguição 622; rastejo, rastejadura, posposição, cauda, rabeira, retaguarda, garupa, acompanhamento 88; escolta, sequaz, caudatário, satélite, cerra-fila, lanterna, cabeiro, sombra, séquito, cortejo, comitiva, ordenança, comboio, comboieiro, esteira, coice; sucessor 65; (*posterior*) 117.
V. seguir, acompanhar, não desacompanhar, ser precedido de, rastrear, rastear, rastejar, encalçar, perseguir 622; comboiar, escoltar, ficar atrás, rabear, cavaleirar (ant.), seguir a pista de;
ir atrás/na cola/na pista/na alheta/na pegada/na batida de/nas estribeiras de; ir ao socairo de, sorrabar, acalçar, sobre-estar, ir sobre, ir com a barba sobre, ir na trilha de, fazer parte do cortejo, correr no encalço de, acompanhar alguém como uma sombra;
caminhar na retaguarda, caminhar em seguimento de, seguir os passos de, pospor-se, andar à sirga, ser rebocado, tanger, tocar.
Adj. sequaz, seguidor, acompanhador, sequente, comboieiro, consequente, subsequente 63; precedido de.
Adv. atrás, após, na (*retaguarda* 235); no séquito de, na batida de.

△ **282.** (Movimento para frente) **Progressão,** progresso, marcha 266; progredimento, conquista de novos horizontes, avanço, avançada, avançamento; adiantamento, evolução;
impulso, marcha, surto, melhoria, melhoramento 658.
V. avançar, anteverter, progredir, evoluir;
ganhar caminho/terreno/terra 280; arrancar, adiantar-se, ir por diante, ir avante, prosseguir = surdir = proceder;
andar, caminhar para frente; abrir caminho, não (retrogradar 283); não (ficar imóvel 265); marchar, distanciar-se, caminhar a passos largos, investir, deixar atrás = postergar = pospor, conquistar terreno, invadir, penetrar;
comer, devorar, salvar, vencer distância.
Adj. avançador, progressivo, evolutivo, profluente, avançado & *v.*; vitorioso, ovante, triunfante.
Adv. avançadamente & *adj.*; para a frente, em marcha para; em caminho, em demanda, em busca de; em trânsito 270.
Interj. avante!, para a frente!.
Frase: *Vestigia nulla retrorsum.*

▽ **283.** (Movimento para trás) **Regressão,** retrocesso, retrocedimento, retrogressão, retrogradação, retroação, retroatividade, retroflexão, retrospecção, volta, revinda, involução;
torna-viagem, ricochete, chapeleta, recuo, recua, recuada, recuamento, *reculade*, retirada, evacuação, debandada, contramarcha,

regresso, retorno, retornamento, retornança, andar de caranguejo, retraimento, retração, refluência, refluxo, ressalto, reflexão (*recuo*) 277; marcha a ré, baixa-mar, vazante; tergiversação, retrospecto.

V. recuar, acuar, retrosseguir, retroceder, retrogradar, retroagir, retrotrair, retroverter, desandar, tresandar, reverter, atrasar-se, contramarchar, renavegar;

voltar sobre si, sobre seus passos; desvelejar, destorcer caminho, virar de bordo, arrepiar carreira, voltar, volver, fazer/dar meia-volta, retornar, recolher-se, regressar, revir, revirar, ressaltar, ressaltear, ricochetear 277;

retirar-se, bater em retirada, evacuar, deixar o campo, não manter o terreno conquistado;

remigrar, repatriar, restituir à pátria, mover-se para trás, ciar, andar ao arrepio;

revirar o caminho, a carreira; retrair-se, encolher-se, ceder, refluir, rebaixar, fazer voltar para trás, repuxar, reenviar, repercutir, refletir, recambiar, devolver, rechaçar, rebater, reverberar.

Adj. retrocedente, retrógrado, retroativo, retroflexo, retrospectivo, retrocessivo, regressivo, réfluo, refluente, reflexo, reverberado & *v.*; retraído, reverso, reversivo, reversível, revertível.

Adv. retrocedentemente & *adj.*; para trás, *à reculons*, de recuo, de retirada, a contrapelo, às arrecuas, às recuadas, ao arrepio, a arrepia-cabelo, ao revés, arrevesadamente, às avessas.

Interj. para trás!, para o seu lugar!.

FRASES: *Revenons à nos moutons.* Voltando à vaca-fria/ao que vinha dizendo.

△ **284.** (Movimento comunicado a um objeto situado na frente) **Propulsão,** impulsão, projeção, *vis a tergo*, arrojão, arrojamento, empurrão (*impulso*) 276; varredela, vasculho, ejaculação, ejeção, dejeção 277; arremesso, arremessão, descarga, tiro, empuxo, empuxão, repelão, detonação, projetil, bala, chumbo, disco, martelo, peso, dardo, gorgaz, gorguz, flecha, xara (*armas*) 727; arrojeito, atirador, besteiro, artilheiro (*combatente*) 726, estilingada.

V. impelir 276, impulsionar; pulsar, propulsar, projetar, propelir, arremessar, alijar, jogar, atirar, arrojar, arrojeitar, lançar, enviar, empurrar, empuxar, disparar, soltar, desfrechar, ejacular, descarregar, catapultar, despedir, expedir, remeter, soprar, vibrar 276; coriscar, fulminar, dardejar, apedrar, apedrejar, desfechar, detonar, explodir, varrer, vasculhar, escovar, levar diante de si;

imprimir movimento, pôr em movimento, movimentar, pôr em andamento, dar impulso, levar de vencida, repelir.

Adj. impelido & *v.*; impulsor, impulsivo, propulsor, propulsivo, missivo, propelente, ejaculador, ejaculatório, arrojador, arrojadiço, balístico.

▽ **285.** (Movimento comunicado a um objeto situado atrás) **Tração,** retração, puxão, puxada, arrasto, arrastadura, arrastamento, arrancada, arranque, arrastão, reboque, sirga, atoagem, rebocadura, toa, sirgagem, trator, locomotiva, rebocador.

V. tracionar, puxar, tirar, repuxar, arrastar, levar à força, carrear, atrair, rojar, levar de rastos, movimentar, mover, repelar, arrepelar, rebocar, reboquear, atoar, conduzir a reboque, sirgar, puxar à sirga, levar a rojão, bolear.

Adj. trátil, tratório, puxante, puxativo, rebocador, bífugo, quadríjugo.

△ **286.** (Movimento para) **Aproximação,** abeiramento, afluência, confluência, convergência, concorrência, avizinhamento, acercamento, chegadela, achegamento, apropinquação, acessão, entrada, admissão, ádito, acesso, afluxão, advento (*aproximação do tempo*) 121; direção 278; perseguição 622.

V. aproximar-se, acercar-se, abeirar-se, avizinhar-se, dirigir-se, enveredar-se, achegar-se, chegar-se, acolher-se a, abordar, ir ao encontro de, acercar-se de, apropinquar-se, ir malhar com os olhos em, afluir, acorrer, ameaçar (*estar iminente*) 121; ir a caminho de, tender, locomover-se, aproar, gravitar, convergir, confluir, procurar, buscar, ir ao encalço de, refluir, impender, pisar os calcanhares de, talhar derrota para.

Adj. aproximativo, afluente, confluente, convergente, concorrente, impendente, iminente.

Interj. venha cá!, aproximem-se!, venham!.

287. (Movimento de) **Retirada,** fuga, deserção, evacuação, abandono, afastamento, re-

trocesso 283; regressão, partida 293; recuo 277; fuga (*esquivança*) 623; debandada 73.
V. retirar-se de, afastar-se, apartar-se, arredar-se, largar, separar-se, deixar, evitar, mudar-se, levantar voo, voltar as costas a, dar para trás, cair fora, deslocar-se, desamparar, fazer-se à vela, ir-se embora 293; dizer adeus, despedir-se, debandar, levantar o acampamento, fugir de, distanciar-se, pôr-se ao largo, abandonar, desferir voo, desterrar-se, escabrear-se, ausentar-se, desviar-se de.
Adj. retirante, fugitivo, arredio, afastado, lucífugo.

△ **288.** (Movimento para, ativamente) **Atração,** atratibilidade, solicitação, adução, adesão, magnetismo, fascinação, fascínio, gravidade, gravitação universal, lei de Newton, força centrípeta, aliciamento, ímã, calamita (ant.), pedra de cevar, magnete, magnetita, magnetômetro.
V. atrair, procurar, prender, chamar, solicitar, cooptar, aliciar, requestar, puxar, arrastar, aduzir, fascinar, magnetizar, convergir 290; monopolizar, captar.
Adj. atraente, atrativo, solicitante, adutor, adutivo, centrípeto = axípeto, magnético, cooptante, aliciante.

▽ **289.** (Movimento de, ativamente) **Repulsão,** repulsa, expulsão, rejeição, repelência, arremesso, rechaço, varredela, afastamento, abdução, força centrífuga, força repulsiva, diamagnetismo.
V. repelir, repulsar, pulsar, retundir, rebotar, rechaçar, enxotar, escorraçar, afugentar, expulsar, varrer de, limpar, rejeitar, sanear, rebater, ricochetear, atirar para longe, cuspir, abduzir, afastar, conservar afastado, expurgar, empurrar para longe, devolver, refugar, rejeitar.
Adj. repelente, repulsivo, centrífugo, abdutor, abduzente, diamagnético.

△ **290.** (Movimento convergente) **Convergência,** confluência, congregação, concorrência, união, unificação, concurso, confluxo, focalização, concentração, junção, encontro, corradiação, enfeixamento, congresso, Meca, sede, foco (*ponto de reunião*) 74; quartel-general.
V. convergir, confluir, afluir, unir, reunir, concentrar, concorrer, enfeixar, focalizar, centralizar, centrificar, encontrar, concorrerem, entroncarem-se, ser o receptáculo de.
Adj. convergente, contraconvergente, concorrente, confluente, centrípeto, assimptótico.

▽ **291.** (Movimento divergente) **Divergência,** ramificação, radiação, irradiação, efluência, expedição, emissão, difusão, dispersão, debandada 73; separação 44; desvio 279; aberração, difração, estouro da boiada.
V. divergir, radiar, irradiar, efluir, emitir, fagulhar, fuzilar, dardejar, espalhar, dispersar, espraiar, alastrar (*dispersar*) 73; subdividir-se, ramificar-se, esgalhar-se, bifurcar-se, dividir-se 44; desconcentrar, descentrar, descentralizar-se, apartar-se, desviar-se.
Adj. divergente, irradiante, radiante, efluente, disperso, centrífugo, axífugo, aberrante, difrativo, difringente, radiado.

△ **292.** (Movimento terminal) **Chegada,** chegamento, advento, vinda, regresso, volta, recepção, boas-vindas, *vin d'honneur*, entrevinda;
desembarque, saída em terra, descida, aportada, aportamento, arribada, arribação, atracação, casa, lar, destino, termo, meta, alvo, término, parada, paradeiro, paradouro, ponto final, aeroporto, terminal, pojo, posto, doca, cais, ancoradouro 666, pier; surgidouro, prancha, cuquiada.
V. chegar, vir, adergar (pop.), alcançar, haver à mão, atingir, parar, tocar, ganhar, desembarcar, pojar, arribar, aportar, fundear, poutar, aboiar o paquete;
lançar âncora/ferro; surgir, abordar, ancorar, pôr pé em terra, deitar âncora, aproar à barra, abicar à praia, pisar em terra, chegar ao quadro;
aferrar o navio; atracar, ir de arribada; ganhar, picar terra; arrimar-se à terra;
tomar/ferrar o porto; sair em terra, surgir no porto, ir ter a, ir malhar com os ossos em, ir amanhecer em, apear-se, descer, desmontar, desapear-se, descavalgar-se;
aterrar, aterrissar (gal.), amerissar (gal.), pousar, descer, chegar ao fim da viagem, achar-se entre nós, pernoitar, acampar, bivacar, demorar-se em, não prosseguir, sobrestar, parar, estacionar;

cair, morrer, estourar, rebentar, estalar, dar no alvo, topar com, encontrar-se com alguém, dar de cara com.
Adj. chegado & *v.*; recém-vindo, recém-chegado, adventício, chegadiço, vindiço, terminal.

▽ **293.** (Movimento inicial) **Partida,** retirada, ida, saída, decampamento, desocupação, leva, embarque, embarcamento, bota-fora, mudança, abandono, êxito, êxodo, egressão 295; fuga, hégira;
singradura, embicadura, despedida, abraços;
embarcadouro, gare, estação, porto 666; doca 292, pier; aeroporto, terminal.
V. partir, deixar, ir(-se) embora, ausentar-se, dizer adeus a, despedir-se, separar-se de, deixar os entes queridos, abalar-se, sair, marchar, meter pernas ao caminho, pôr o pé no estribo, afastar-se, iniciar a viagem, seguir viagem, arremessar o cavalo, retirar-se de, abandonar, desocupar, evacuar, quitar, desacampar; cair fora, dar o fora, escafeder-se, dar o pira;
levantar o acampamento/o arraial;
fazer uma viagem/uma jornada; sair em viagem; embarcar, tomar o trem, pisar as pranchas da barca, desferrar as velas, fazer-se ao mar, sair do porto, tocar à leva;
levantar ferro/âncora; ir para/subir a bordo, desancorar, zarpar, sarpar, desatracar, largar o porto, apartar-se de terra, emarar-se, amarar-se, singrar, fazer-se de ou a vela, desgarrar do porto, desaferrar, abalar-se para, arrancar, largar a toda a força de vela, velejar (*navegar*) 267;
lançar-se a nado;
voar, voejar, ir ao ar;
desprender, desferir voo, soltar voo, levantar voo, alçar voo; decolar (gal.), despedir-se, fazer suas despedidas, soluçar um adeus, dizer adeus, trocarem-se as últimas despedidas, despedir-se de amigos.
Adj. embarcado & *v.*
Adv. de pé no estribo, de malas feitas, de foz em fora, pela barra fora, pelo mar afora, mar em fora.
Interj. adeus!, *au revoir*!, boa viagem!, passe bem, passe muito bem!, saúde!, até sempre!, até mais ver!, até a vista! *Bye*!, *Ciao*!.

△ **294.** (Movimento para dentro) **Ingressão,** ingresso, entrada, introdução, intromissão, interferência, abordo, intrusão, invasão, incursão, influxo, influição, irrupção, penetração, interpenetração, infiltração, contrabando, inoculação, ilapso, inspiração, injeção, infusão, imigração, repatriação, repatriamento, admissão (*recepção*) 296; matrícula, insinuação (*interjacência*) 228; inserção (*entrada forçada*) 300; passagem, entrada, ádito, boca, porta, umbral, ombreira, limiar (*abertura*) 260; caminho 627; conduto 350; recipiendário, imigrante.
V. entrar, invadir, inundar, imergir, introduzir, ingressar, retransir, encher, ocupar, intrometer-se = ingerir-se, penetrar, perfurar, afundar-se, aprofundar-se, meter-se em, infiltrar-se = manir (reg.), entranhar-se, ingredir, dar entrada em, embrenhar-se, inocular-se, enxertar-se, internar-se, matricular-se, embolsar-se, mergulhar-se, esconder-se, refugiar-se, asilar-se, acoitar-se, arraigar-se, repatriar-se, restituir-se à pátria, imigrar, recolher-se, dar entrada (*receber*) 296; inserir (*entrada forçada*) 300; entrar em cena.
Adj. inoculável, invasivo, invasor, intrometido, metediço, infiltrado, inundante, entrante, penetrante, insinuante & *v.*; endosmótico.

▽ **295.** (Movimento para fora) **Egressão,** êxito, saída, prolapso, emersão, emergência, afluxão, erupção, manifestação, extroversão, afloração, emanação, miasmas, evaporação, secreção, exsudação, transudação, extravasação, extravasamento;
transpiração, ressudação, suor, salivação, sopro, sialismo, segregação, emissão, ejaculação, expulsão, extrusão, exaustão, ovulação, excreção 299; exosmose, exportação, reexportação, expatriação, remigração, emigração, êxodo (*partida*) 293; desova, parto;
emigrante, retirante, exilado, egresso;
respiro, respiradouro, bica, cânula, torneira, comporta, filtro, manga, escoadouro, boca, porta (*abertura*) 260; caminho 627; duto, conduto 350.
V. emergir, emanar, sair, prorromper, irromper, golfar, jorrar (*líquido em movimento*) 348; brotar, aflorar, surdir, surgir, porejar, exsudar, transudar, estilar, destilar, ressudar, suar, transpirar, transcoar, transcolar, segregar, margear, ressumbrar, ressumar

= rever, manifestar-se, gotear, gotejar, esgotar, filtrar-se, apontar, aparecer, rebentar, nascer, manar, extravasar, transbordar, borbulhar, salivar, perdigotar, expatriar-se, exilar-se, emigrar, foragir-se.

Adj. egresso, emergente, emanante, sudatório, sudorífero, sudorífico.

△ **296.** (Movimento para dentro, ativamente) **Recepção,** admissão, acolhida, acolhimento, introdução, agasalho, abrigo, importação, impregnação, imissão, ingestão, reabsorção, ressorção, absorção, assimilação, embebição, absorvência, chupão, chupadela, sumpção, ingurgitação, ingurgitamento, inalação, inspiração, aspiração, sorvedela, sorvedura, sorvo, hausto, mamadura, deglutição, *comida, bebida* 298; inserção 300; penetração 294; aquisição.

V. dar entrada a, admitir, receber, acolher, agasalhar, abrigar, asilar, acoitar, abrir a porta a, imitir; escancarar a porta, abrir a porta de par em par, introduzir, importar, inalar, tragar, absorver, reabsorver, fungar, cheirar, aspirar, haurir, sorver, puxar, sugar ou sucar, embeber, chupar, repassar, inspirar;

tomar, sorver uma pitada; pitadear, mamar 127; chuchar, abeberar, embeberar, impregnar-se, empapar-se, *comer*, *beber* 298; ressorver, engolir, deglutir.

Adj. admissível, admitido & *v.*; absorvível, absorvente, absorvedor, passento, tragador & *v.*; aspirante, bíbulo, chupão, chupador, voraz, pantagruélico, faminto, guloso.

△ **297.** (Movimento para fora, ativamente) **Expulsão,** emissão, efusão, ejeção, ejaculação, rejeição, repulsão, extrusão, eversão, descarga, evacuação, descomida, vomição, vômito, golfada = gorgolão, eructação, arroto, ventosidade, peido (pleb.), traque, flato dos intestinos; cuspidela, cuspidura, escarro;

sangria, flebotomia, paracentese, exania, prolapso, escoamento, esgoto, despejo, evisceração, deportação, banimento 972; relegação, extradição, desalojamento.

V. dar saída a, ejetar, exalar, evaporar, lançar fora, extravasar, esvaziar, dar vazão, limpar, sacudir, despejar, entornar, segregar, expelir, deitar fora, ejacular, excretar, emitir, dardejar, descarregar, abrir as comportas, rejeitar, desaceitar, refugar, desacolher, repelir, lançar de si, afugentar, efundir, esguichar, seringar, derramar, suar 295; soprar 338; golfar, golfejar;

fazer sair = eliciar, *chasser* 972;

mandar para os diabos, às favas, plantar batatas, bugiar; correr a toque de caixa, atirar longe, varrer de, eliminar, escovar, espanar, riscar de, desinçar, descarregar, desatacar, trancar a porta, livrar-se de, desonerar-se de, descarregar-se de, descartar-se de, libertar-se de, eximir-se de, sacudir de si, despir-se de;

expulsar, pôr na rua, fazer desocupar o beco, pôr fora de casa, despedir, trancar a matrícula, desencovar, desalojar, desembrenhar 185; despovoar, relegar, banir, deportar;

esvaziar, desencher, vazar, desaguar, drenar, expurgar, desentranhar, eviscerar, desenformar, desenfornar, desenterrar, desentesourar, desinternar, dessepultar, exumar, desencravar, desenvasar, desatolar, desatascar, desempegar, desarraigar, libertar de, parir 161; vomitar, desabafar o estômago, arrevessar ou arrevesar, bolsar;

ter náuseas, ânsias, engulhar, expectorar, escarrar, gosmar, consertar a garganta, assoar-se, moncar, cuspir, cuspinhar, cuspilhar, salivar, esputar, urinar, fazer uma necessidade, satisfazer a uma necessidade fisiológica, evacuar, defecar, fazer cocô (inf.), cagar (vulg.), desalagar, dar de corpo (pop.), descomer, bostar, obrar (bras.), dejetar, borrar;

desonerar, exonerar, limpar, aliviar o ventre, os intestinos; estrabar, vazar, zourar = ter diarreia, ir à privada = escagaçar-se, escarrinhar-se, dar de ventre;

desembaular, desemalar, desenfardar, desembalar, desensacar, desenvasilhar, desembarrilar, desencaixotar, desembrenhar, desempalhar, desempacotar, desalforjar, desembrulhar, ressumbrar 295; desencaixar, desenfrascar, desengarrafar.

Adj. emitente, emitido & *v.*; expulsor, expultriz, expulsório, ejetor.

△ **298. Comida,** manjuba (bras.), comer, pasto, cibo, *pabulum*, pábulo, alimento, alimentação, sustento, sustança, lastro, enga, argamassa, comes e bebes (pop.), bona-chira, cibato, cibalho, pão, passadio, deglutição, ingestão = sumpção, ingerência;

lambedela, lambedura, lambida, mastigação, manducação, papança, comilança, mânjua (pop. e ant.), ruminação, trituração, mericismo; hipofagia, ictiofagia & *elem. comp.*; degustação, glutonaria 957; gula, apetite, avidez, boca, queixada, dentes, mandíbula, queixo, mento, maxila, goela, estômago, masseter;

tratado sobre regime alimentar: trofologia;

bebida, poto (poét.), poção, gole, trago, gorgolão, hausto, sorvo, beberes, bebes, beberete, beberagem, libação, festim 840; embriaguez 959;

boa nutrição = eutrofia, gastronomia, subsistência, alibilidade, mantimentos, provisões de boca, gêneros alimentícios, víveres, sustentação, penso;

mantenção, manutenção, provimentos, matalotagem (provisão) 637; ração, boia (bras.), rango, pitança;

ração ordinária, trivial = treina;

comestíveis, vitualhas, *ingesta*, trincadeira, farnel, viático, iguaria, comezaina, papazana, manjar, guloseima, gulodice, gulosice, paparicos, guisado, quitute, petisco, pitéu, petisqueira, ambrosia, manjar delicioso, acepipes, lambujem, bom passadio, mesa, mesa lauta, tira-jejum (bras.), parva, lastro, desjejua;

churrasco (bras.); desjejum, café da manhã, almoço, almoço-ajantarado, lanche, manja, refeição, repasto, colação, jantar = prândio (ant.), ceia, ceia dúbia, sobremesa, sobrepasto, *dessert*, pospasto, postre ou postres, almoço de garfo, *déjeuner à la fourchette*, consoada, merenda, comissariado 637;

(termos depreciativos de comidas): chanfana, massamorda, mistela;

prato de meio, prato de resistência, *pièce de resistance*, entrada, *entrée*, *entrement*, *hors d'œuvre*, *relevé*, salada, picado, recheio, *rechauffé*, estufado, olha, *ragout*, *ragu*, *fricassé*, sopa, potagem, *potage*, açorda, gaspacho, caldo, canja, caldaça, caldivana, caldouro, *consommé*, pureia, lacticínios, empada, pastel, pastelão, quiche, suflê, torta, *vol-au-vent*, pudim, omeleta, fritada, fritura, cozido, feijoada, macarronada, lasanha, risoto, massas, folhados, condimentos 393; doces 396; aletrias; fidéus, bolo, folar, fogaça;

cardápio, lista, *bill of fare*, *menu*, *table d'hôte*;

molho, molhança, molhanga, maionese, *mayonnaise* ou meionese, licor, aperitivo, vinho, uísque, cachaça, batida, caipirinha, cerveja, saideira, refrigerante, suco, água mineral, falerno, genebra (*bebida intoxicante*) 959; coquetel, ponche, café, mate, chá, chocolate, jacuba (bras.), chimarrão, casa de pasto 189;

alfaia, pertences de mesa, salseira, mensório, saladeira, travessa, prato, pratalhaz, pratalhada, talher, talhador, trincho, colher (*receptáculo*) 191;

louça; trem, bateria de cozinha;

rancheiro, cozinheiro (*servo*) 746, cuca, *maître*, *chef*.

V. comer, gualdir, papar, rangar, dar aos dentes, anafar (animais), alimentar-se, devorar, lambear, chupar, manducar, desjejuar, engolir, deglutir, bocar, boiar, engargantar, ingerir, lamber, lambujar, desafaimar, engulipar (pop.), tomar, pastinhar, debicar, petiscar, lambiscar, tasquinhar, comiscar, enguloseimar, gulosar, rilhar (pop.), roer;

encher-se, fartar-se, saciar-se, depenicar, paparicar, apaparicar, codear, engordar, ingurgitar (*ser glutão*) 957; mascar, munquir (reg.), mascotar, moer, mastigar, dar à trincadeira, triturar, trincar, remoer, esmoer, remascar, ruminar, remastigar, esmordicar, esmordaçar, morder, digerir;

matar a fome/a sede; repastar-se, saborear, degustar, provar, banquetear-se, regalar-se, dar uma dentada;

cravar, atolar os dentes, zampar = comer com avidez, ser bom garfo 957; lambarar, dar com tudo no bucho, embuchar, almoçar, quebrar o jejum, jantar, merendar, cear, lanchar, encher a mochila (pop.), churrasquear (bras.), viver de, passar a, nutrir-se de, alimentar-se de, absorver, consumir, jejuar pelas almas das canastras;

nutrir, tratar, alimentar, sustentar, renutrir, engordar, prover de sustento, manter, dar bom passadio, refazer, substanciar, aleitar, arraçoar, cevar, saginar, arranchar;

pastar, pastejar, pascer, ratar, roer, dentar, rilhar, beber, escorropichar, gramar, gargalaçar, chupar, sugar, sorver, tragar, amansar a sede, regar, beber a grandes tragos, emborcar, esvaziar o copo (*embriagar-se*) 959; saborear, libar, aspirar, haurir;

levar, pôr aos lábios; entornar, dessedentar; empinar, emborcar uma garrafa; regar com vinho, decilitrar, bebericar, pôr à boca, matear, amamentar, propinar, ministrar, dar de beber.

Adj. comestível, manducável, manducativo, comezinho, édulo, vesco (desus.), alibil, alimentar, alimentício, trófico, nutrício, nutritivo, nutriente, nutrimental, substantífico, altriz, cibário, substancial, substancioso, sustentador, sustentante;
gordo, pingue, rico, medulato, chorudo, sucoso, suculento, hemoplástico, comedouro, lauto, opíparo, farto, digerível, mensário, cenário, cenatório;
depascente;
potável, bíbulo;
onívoro, ossívoro, carnívoro, melívoro, crudívoro, merdívoro, frutívoro, herbívoro, frugívoro, aerívoro, granívoro, graminívoro, mucívoro, formicívoro, ratívoro, fitívoro, leguminívoro, insetívoro, orizívoro, piscívoro, vermívoro, lardívoro, ovívoro;
rabaceiro, vegetariano, gaipeiro, carniçal, carniceiro, creófago, filófago, fitófago, ictiófago, quelonófago, necrófago, acridófago, opiófago, orizófago, zeófago, homófago, eleófago, galactófago, ofiófago, lactífago, aerófago, antropófago, folífago, geófago, papa-gente, roaz.
Adv. comestivelmente & *adj.*; entremesa.
Interj. bom proveito lhe faça!, bom apetite! saúde! *benedicite*!.

▽ **299. Excreção,** descarga, emanação, exalação, exsudação, diaforese, expulsão, secreção, segregação, efusão, extravasamento, corrimento, supuração, aguaceira, salivação, esputagem, sialismo, evacuação, catérese, dejeção, resíduos da digestão, *foeces*, fezes, bosta (vulg.), merda (chulo), cocô, excremento, torcilhão (reg.), troço (bras.), muxinga (pleb.);
alva = *album groecum* = pós de jasmim (do cão), caganitas (de cabra/ovelha); bonicos (de cavalo/camelo); moleja (das aves), dejeções alvinas, jacto, lixo; castanha (de burro), frago (de animais silvestres), estrabo (de bestas e outros animais), bonico (de novilhos), buseira (de galinha), granita (de cabras e ovelhas), tolhedura (de ave de rapina), guano (de aves marinhas);
soltura, destempero, zoura, diarreia, piriri, aguadilha, fluxo de ventre, sanguechuva, dejeção sanguínea, disenteria, caganeira (vulg.), saliva, cuspo, perdigoto, baba, babugem, gosma, escarro, gargalho, reuma, coriza, estilicídio, muco, monco, ranho, pingo, pituíta, humor branco e viscoso, catarro, defluxo, lava, exúvia (*impureza*) 653; hemorragia, hemoptise, metrorragia, menorragia, menorreia, mênstruo, menstruação, catamênio, fluxo mensal, visita, fluxo branco, leucorreia, flores-brancas, diaforese, transpiração; galactorreia.
V. excretar 297; supurar 295, defecar, evacuar, cagar (vulg.), fazer cocô; urinar, fazer xixi, mijar (vulg.).
Adj. excretor, segregatício, pituitário, salivoso, lavoso, loquial, menstrual, catamenial, leucorreico, galactóforo, supurativo, supuratório, excrementício, diarreico, disentérico, mucíparo, hemorrágico; bostal.

△ **300.** (Entrada forçada) **Inserção,** introdução, implante, implantação, internação, internamento, insinuação (*intervenção*) 228; insuflação, plantação, cravamento, fincamento;
injeção, inoculação, infusão, imersão, submersão, banho (água) 337; inumação 363; incrustação, embutidura, enxerto, garfo, estupro 961; estucha.
V. inserir, interserir, entroncar, incluir, introduzir, ingerir, impor, injetar, intercalar 228; infundir, instilar, inocular, insuflar, insinuar, incutir, imbuir, impregnar, embutir, embeber, cravar, fincar, refincar, enterrar, inumar, enxertar, implantar, emalhetar, cravejar, encravar, ensamblar, encasar, encaixar, calar, encavar, empurrar, atochar, meter à força, forçar a entrada, arrombar, violentar, estuchar, enfiar, meter, intrometer, invadir, encabar, furar 260; imergir, submergir, afundar, afogar, ensopar 337; mergulhar 310; sepultar 360; atufar, encher, entupir, socar, inserir-se, mergulhar *in media res*, comprimir.
Adj. inserido & *v.*; inserto, insinuativo, compressor.

▽ **301.** (Saída forçada) **Extração,** remoção, eliminação, desembaraçamento, extorsão, erradicação, extirpação, monda, mondadura, avulsão, evulsão, arranco, arranque, arrancão, sacão, safanão, puxão, exterminação, ejaculação, ejeção 297; exportação 295;
exenteração, arrepelação, exerese, histerotomia, embriotomia, metrotomia, operação cesariana, esplenotomia, apendicectomia, laringotomia, distocia, extrator,

saca-rolhas, saca-trapos, magujo, fórceps, embriótomo, ablator, pinça, tenaz, alçaprema, pelicano;
boticão, odontagogo, alfonsim, algália, descalçador, descalçadeira, saca-molas, saca-buxa, dentista, parteiro, exploratório.
V. extrair, safar, eduzir, arrancar, desencravar, descravar, desencavilhar, puxar, sacar, tirar, protrair, arrepelar, depenar, depenicar, extorquir;
destocar (bras.), desarraigar, desarrancar, pôr as raízes ao sol, despinçar, convelir, desplantar, erradicar, enuclear, arrancar pela raiz, descaroçar, desagarrar, extirpar;
assoar, moncar, esmoncar;
fazer sair, forçar a saída, desencravilhar, despregar;
desmedular, eviscerar, estripar, desmiolar, desossar, mondar, mungir, ordenhar, espremer, desleitar, desatolar, desenseiar, desensacar, desenvasar.
Adj. extraído & *v.*; avulso.

302. (Movimento através de) **Passagem,** trânsito, transmissão, atravessamento, cruzamento, infiltração, corte, secância, traspasse, trespasso, permeação, interpenetração, penetração, transudação, transfixão;
endosmose, exosmose, intercorrência, ingresso 294; egressão 295; vereda (*caminho*) 627; conduto 350; abertura 260;
viagem 266, 267; servidão, pedágio.
V. passar através de, repassar, perpassar, transitar, perfurar 260;
atravessar a nado, vadear, esguazar, tranar, transnadar, atravessar, cruzar, cortar, penetrar, permear, varar, enfiar, encadear, engranzar, flechar, furar de lado a lado, transfixar, espetar, traspassar, transpassar;
percorrer, propagar, rasgar, romper;
abrir caminho/picada/passagem; forçar a passagem, abrir fileiras, invadir, infiltrar-se.
Adj. atravessador & *v.*; atravessante & *v.*; secante, infiltrado.

△ **303.** (Movimento para além da meta) **Transcursão,** transcurso, transgressão, traspassação, traspassamento, traspasse, trespasse, usurpação, exorbitância, descomedimento, excesso, exacerbação, imperialismo, infração, violação, extravagação, transcendência, transbordo, sobrepujamento, excrescência (*redundância*) 641; ultrapassagem.
V. transgredir, transcorrer, transcursar, traspassar, transcender os limites, transmontar, vingar, sobressaltar, transpor, pular, saltar, galgar, despassar, ultrapassar, exacerbar;
passar as marcas/as raias; passar além, varar, descompassar, decomedir-se, exceder-se, ir fora das raias, infringir, ir de monte a monte, levar de vencida os diques, romper, arrombar, demasiar-se, desmedir-se, desmesurar-se, sair fora de, esbordar, transbordar, sair da madre, exorbitar, aborbitar, sobre-exceder, desmandar-se, cavalgar, superar, forçar, violentar;
saltar a meta/a barreira; ir de foz em foz, invadir, usurpar, passar o Rubicão.
Adj. transgressivo, transgressor & *v.*; transcendente, exorbitante, imperialista.

▽ **304.** (Movimento que não atinge a meta) **Falta,** escassez, insucesso 732; naufrágio, declinação da derrota, trabalho em vão, irrealização, incompletude;
deficiência 53; imperfeição 651; insuficiência 730, carência, déficit, lacuna; desvio 279; inconclusão 730; estacionamento, tresmalho.
V. não atingir a meta, parar na sua marcha, encalhar, soçobrar, ficar no papel, desaparecer, remar contra a maré, errar o alvo, extraviar-se, tresmalhar-se, sumir-se, perder-se, fracassar 732; atrasar-se, inatingir, empacar, ficar dentro de sua órbita, cingir-se, conformar-se, limitar-se, restringir-se, circunscrever-se, não sair de sua esfera, inexceder-se, desistir em meio do caminho, desencontrar, emperrar.
Adj. inatingido, inatingível & *v.*; inacessível, ingalgável, inabordável (*fechado*) 261, inalcançado, inalcançável; lacunar, deficitário, carente, insuficiente.

△ **305.** (Movimento para cima) **Subida,** ascenso, ascensão, ascendência, assunção, culminação, escalada, elevação, alçamento, crescimento, aclive 217; colina, escada, degraus, taburno, elevador, ascensor, machimbombo (*elevação*) 307; foguete, balão, aeroplano, trepadeira, pássaro, repuxo.
V. subir, poiar, sobrenadar, ir ao ar, elevar-se, topetar, ascender, remontar, remontar o voo, vencer uma ladeira, efetuar uma ascensão, alçar-se, elevar-se pelo voo, aventurar-se ao azul, arremessar-se ao espaço,

espiralar, subir em espiral, espiralar aos ares, sobrepujar, ressurtir ao ar, trepar, pinchar;
vingar, escalar, vingar uma altura, galgar, encabritar-se, empoleirar-se, engrimpar-se (*altura*) 206; marinhar, atingir um nível elevado, culminar, assaltar, torrear, adejar, remar, revolutear, esvoaçar, repuxar, vir à tona, boiar, emergir, desfundar, desafundar, amontar, cavalgar.
Adj. ascendente, ascensional, flutuante, volante, nadante, boiante, que sobrenada, insubmersível, flutívago, trepador, gajeiro.

306. (Movimento para baixo) **Descida,** descimento, descenso, descensão, queda, trambolhão, estatelamento, boléu, caída, caimento, descaída, tombo, cambalhota, baque, pancada, despenho, esboroo, esboroamento, desabe, desabamento, decadência, declinação, declive, cadência, precipitação, gotejamento, chuva, granizada, saraiva;
escorregadela, resvaladura, tropicão, tropeção, procidência = prolapso, derrocada, avalanche, declividade (*plano inclinado*) 217;
nadegada, culapada, cuzapada, cuada, bate-cu.
V. descer, descender, cair, tombar, sucumbir;
ir, vir de queda em queda; redescender, rolar, vir abaixo, despencar, malhar de um sítio abaixo, ir ladeira abaixo, culapar, cair de fio comprido 213; despenhar-se, precipitar-se, lançar-se por ladeira abaixo, trambolhar, estatelar-se, declinar, descair, caminhar para o ocaso;
gravitar, obedecer às leis da gravidade, depositar-se, submergir, afundar, sumir-se, chapuzar, afundir, naufragar, soçobrar, mergulhar 310;
desmoronar = trabucar, esbarroar, esboroar, desboroar, esbarrondar, esborralhar, ruir, destribar-se, atirar-se, resvalar, tropeçar, escorregar;
desmontar, descavalgar, apear-se, saltar, desempoleirar-se, destronar-se, destrepar, desengrimpar-se, desencarapitar-se, desencumear-se, desalcandorar-se, desencomoroçar-se, desfaiar-se;
abater-se, cair sobre a presa;
gotejar, pingar, baixar, vazar, descabeçar (a maré), abaixar-se 308.
Adj. descendente, descensional, caduco, cadente, cadivo, peristáltico, decíduo, descente, tombador.
Adv. descendentemente & *adj.*; de escantilhão, de tombo em tombo, ladeira abaixo, de cambalhota, de chapuz.
Interj. zumba!, cachapuz!, truz!.

△ **307. Elevação,** subida, ascensão, ascenso, ascendimento, escalada, ereção, eretibilidade, levantamento, levantadura, erguimento, alçamento, sublimidade, sublimação, exaltação, exaltamento, proeminência (*convexidade*) 252; hasteamento, soerguimento & *v.*;
alevadouro, alavanca 633; bimbarra, guindaste, garibalde, macaco, carlequim, moutão, cábrea, cabrilha, linga, manivela, eslinga, titã, alçaprema, sarilho, ferro de luva, austaga, grua, elevador, ascensor, escada rolante, máquina elevatória, escada, escadaria, escadote, degraus, funicular, teleférico, taburno, machimbombo.
V. erguer, elevar, alçar, levantar, soerguer, ascender, escalar, solevar, sublevar, sobrelevar, prelevar, solevantar, apanhar do chão, remontar, sobalçar, erigir, alcandorar, empoleirar (*altura*) 206; hastear, içar, arvorar, eslingar, sobre-erguer, guindar, exaltar, sublimar;
fazer boiar, trazer à tona, aspirar, colocar num pedestal;
atirar ao ar, para cima; mantear, altear, suspender, levantar-se, erguer-se, saltar da cama, pôr-se a pé, ficar de pé, aprumar-se, empinar-se, erguer-se nos pés, encristar-se, cabear.
Adj. erguido & *v.*; ereto, erétil, eretor, elevado, sublime, rampante.
Adv. de muletas; sobre as espáduas.

▽ **308. Depressão,** descida, abaixamento, descenso, agacho, agachamento, baixa, rebaixamento, concavidade 252; calca;
derrubada, derrubamento, abatimento, arraso, inversão, prostração, subversão, cortesia, vênia, inclinação de cabeça, genuflexão, prosternação, rapapés 933.
V. deprimir, rebaixar, abaixar, reduzir, abater, empurrar para baixo, calcar, comprimir, apertar;
derribar, derrubar, derruir, derrocar, prostrar, tombar, deitar ao chão, aterrar, descer, inverter, subverter, nivelar, demolir, arrasar, esboroar, desmoronar, ruir;
cortar cerce, pela raiz; rentear, rasar, cercear, roçar, ceifar, segar;

assentar-se, apoltronar-se, agachar-se, acochar-se, acaçapar-se, chapuzar-se, acocorar-se, ficar de cócoras, inclinar-se, debruçar-se, curvar-se, vergar-se, fazer reverência, desmanchar-se em rapapés (servilismo) 933; ajoelhar-se, dobrar os joelhos, deitar-se horizontalmente 213; prostrar-se, prosternar-se, arrear, descer.
Adj. deprimido & *v.*; abaixante.
Adv. de tombo em tombo.

△ **309. Salto,** saltada, salteada, pulo, pincho, pinote, galão, corcovo, curveta, upa, sacão, safanão, rabanada, *gambade*, gambado, cabriola, tranco, guinada, meia-volta, travessura, cambalhota, cambadela, solavanco, reviravolta, salsifré;
salto beduíno, salto-mortal; veado, canguru, onça, cabra, cabrito, rã, gafanhão, gafanhoto, pulga, saltador, salta-valados, saltão, pulantissátiros, saltadouro, pula-pula.
salto em altura, salto em distância, salto triplo, salto com vara; salto com queda livre; salto ornamental;
jeté, *cabriole*, *balloné*.
V. saltar, pular, esgarabulhar, subsultar (poét.), saltitar, piruetar, dar cabriolas, cabriolar, dar cambalhotas/cambotas, corcovear, caracolar, curvetear, saltaricar, saltarilhar, galgar de um pulo, dançar, dar à perna, cabritar-se, encabritar-se, pernear, espernear, caprissaltar.
Adj. saltitante, saltatriz, saltante, saltador, saltão, saltarelo, saltarilho, saltígrado, caprissaltante, pulante, pulador & *v.*
Adv. aos saltos, às upas, aos pinotes, de salto, aos pulos.

▽ **310. Mergulho,** imersão, banho, afundamento, cachafundo (reg.), cachapuço, batismo mergulhador, búzio, escafandro, ludião, submarino; mergulhão;
picada, precipitação, voo descendente, pique.
V. mergulhar, imergir, submergir, afogar, anegar, adernar, sumir-se, atufar-se, pôr de molho, demolhar, afundar, chapuzar-se, apegar, empegar, abismar-se, engolfar-se, sepultar-se, reprofundar, perder-se (o navio);
ir ao fundo, a pique; nadar como uma pedra, soçobrar, alagar-se, chafurdar-se, atolar-se, atascar-se, entranhar-se, sorver-se, encharcar-se, ficar coberto d'água, naufragar, empantanar.
picar, precipitar-se, jogar-se;
Adj. imerso, imersível, imergente, submarino, submerso, submersível, submergido & *v.*; subaquático.

311. (Movimento curvilíneo) **Circuição,** circulação, volta, curva, curveta, circum-navegação, circunfluência, circundação, circum-ambulação, circuito 629; rodeio, giro, regiro, ciclose, périplo, círculo, circunferência, órbita, ciclo, recorrência, *loop*; contornamento; retorno, trevo, rotatória; torcedura, evolução, rodopio, volteio, volteadura, voltejo, volteamento, ronda, borneio, rotação 312, translação;
V. rodar, rodear, curvejar, rolar, girar, regirar, recorrer, circular, circuitar 629, orbitar; mover-se homocentricamente, rebolear; circum-ambular, circum-navegar, circunfluir, circunvolver, circundar, circunfundir, circunvagar, tornear;
andar num rodopio/num corrupio; contornar, dobrar, rondar, rondear, encercar, cíclico, recorrente, voltear, volutear, tresvoltear, andar à volta de, voltejar, caracolar, caracolear;
enroscar, enrodilhar, serpear, serpentear, ondear, colubrejar, esvoaçar, adejar, dobar, ziguezaguear, fazer rodeios, descrever círculo.
Adj. rodeante & *v.*; circular, circulante, cheio de rodeios, curvilíneo, circunvago, circunvagante, sinuoso 248; rotativo, cíclico, recorrente, volteiro, circúnfluo, circunfluente, circunflexo, circuitoso, circunforâneo, turbinoso, voltívolo, serpentino, serpentiniforme; orbital, orbitante.
Adv. circularmente & *adj.*; à roda, em roda, ao rodopelo, em rodopio, ao redor de, em torno de, ao derredor de, derredor de; em órbita, orbitalmente.

△ **312. Rotação,** revolução, giro, circulação, volta, volteio, volteadura, regiro, roda, circunvolução, circungiração, volutação, circinação, turbinação, pirueta, reviravolta, corrupio, rodopio, rodopelo, convolução, peragração;
vorticidade, turbilhão, remoinho, vórtice, sorvedouro, voragem, ciclone, tornado, torvelinho, ciclose, *vertigo*;
Maelström, Caribdes, parafuso, hélice, turbina, mó, moinho, pião, pitorra, tufão, furacão, calandra, fuso, fuseira, áxis, eixo, bilro, pivô, diâmetro, quício, coiceira, ma-

cha-fêmea, missagra, dobradiça; carrossel, roda, volante, ventilador, ventoinha, cata-vento.
V. rolar, rodar, rotar, girar, rebolir; girar sobre seu eixo, sobre si mesmo; bolear, rebolar, voltear, voltejar, revoltear, revolutear, circunvolver, circunvoltear, circungirar, turbilhonar, torvelinhar, redemoinhar, turbinar, rodopiar, rebolear, mover-se homocentricamente, revolver (ant.).
Adj. rotante, rotativo, rotatório, girante & *v.*; circunferente, vertiginoso, voltívolo, vorticoso, remoinhoso, turbinoso, circunrotatório.

▽ **313. Evolução,** avanço, adiantamento, desdobramento, desenvolvimento, fomento, progressão, progredimento, progresso, medra, medrança.
V. evoluir, adiantar, progredir, desdobrar, medrar, desembrulhar, desenroscar, desenrolar, desferir = desfraldar, despregar, desanelar, desencaracolar, desparafusar, desaparafusar, desatarraxar, desentarraxar;
desandar, tresandar, destorcer, desemborcar, desarregaçar, desenfiar, desenovelar, desengrazar, desenrodilhar, desenlaçar, desenlear, desembaraçar, desenviesar, desmergulhar, descruzar, destrançar, desentrançar, desengatilhar, desarmar, destecer, desemaranhar, revirar, desvirar;
desempapelar, destramar, desmontar, desabotoar, desentrouxar, despendurar, reenviar, recambiar, devolver, reexpedir, ricochetear 297; contraverter, contramarchar.
Adj. destrançado & *v.*

314. (Movimento oscilatório) **Oscilação,** bambaleio, bamboleio, balancê, balanceio, pulsação, vibração, libração, cambaleio, tique-taque, ducto, balouço, balouçamento, nutação, ondulação, bamboleadura, saracoteio, rebolado, balanço, balanceamento, latejamento, latejo, pulso, alternação, inambulação, vaivém, ida e vinda, fluxo e refluxo, altos e baixos, gangorra, jiga-joga, jogo de empurra, flutuação, vacilação 605; cadência, ritmo, sístole, diástole;
onda, vibração, movimento vibratório, arfada, arfagem, abano, abanamento, agitação, dança, quadrilha, retouça, redouça, bambão, corda bamba, lançadeira, balanceiro, balancim, pêndulo, cadeira de balanço, rede.
V. oscilar, vibrar, librar, balançar, balancear, balouçar, enredouçar, retouçar, redouçar, embalar, banzear, nutar, alternar, ondear, ondular;
pulsar, latejar, palpitar;
rebater, later, compassar, menear, rebolear-se, caranguejolar, jogar, fremir, ir e vir, abalançar, boiar, modular, bailar, balhar, arfar, arquejar, cadenciar, tremer, retremer, curvetear, aluir, passar e repassar, encher e vazar, subir e descer; saracotear, requebrar, rebolar;
brandir, sacudir, sacolejar, vascolejar, manejar, cambalear, flutuar, vacilar 605; mover-se para uma e outra parte = incensar, sargentear (pop.), bambalear, bambolear.
Adj. oscilante, oscilatório, regular, compassado, inquieto, perturbativo, bamboleante ou bambaleante, ondulatório & *v.*; vibratório, vibrante, rítmico, arfante, arquejante, palpitante, pulsante; pendular, balanceado.
Adv. oscilantemente & *adj.*; daqui para ali = pendularmente, para diante e para trás, de um para outro lado, a dar e dar = em movimento de oscilação, bamboleando-se.

315. (Movimento irregular) **Agitação,** movimento irregular = euripo, reboliço, tremor, tremelique, movimento, rebolado, implacidez, agitação convulsiva, meneio, requebro, saracoteio, revolvimento, sacudida, sacudidela, sacudidura, chouto, encapeladura, encrespadura, encrespamento, fervura, ebulição;
solavanco, abalo, choque, trepidação, zigue-zague, chocalhada, estremecimento, frêmito, evecção;
perturbação, comoção, tumulto, desordem, sururu (bras.), confusão, mexonada, espalhafato, *subsultus*, salto, atetose, tremura, delírio, coreia, dança de s. Guido, clonismo, disbasia, emprostótono, espasmo, convulsão, contração dos nervos, eclampsia, ataxia, gota coral = epilepsia = hieranose = opilência, carfologia, agonia, estertores, pestanejo, arritmia;
perturbação da ordem 59; mutabilidade 149; inquietação;
fervedouro, efervescência, *cachotage*, tempestade, procela, tempo grosso, temporal, tormenta, tromba, onda gigante, turbilhão, arrebentação, sorvedouro, voragem, remoinho (vento) 349, turbulência.

V. agitar(-se), ser (agitado & *adj.*); choutar, sacudir, brandir, manejar, menear, tremer, estremecer, vibrar, tiritar, remexer, revolver, brincar;
estorcer-se, debater-se, pernear, espernear 719; espinotear, pinotear, estrebuchar, escabujar, barafustar, bracejar, esbracejar, chapejar, chapinhar, chapinar, contorcer-se 378; desembestar;
espojar-se, espolinhar-se, pestanejar, cambalear, requebrar-se, saracotear, piruetar, retouçar-se;
dançar, tripudiar, sapatear, ziguezaguear, doidejar, mariposear, borboletear, alear (desus.), bambalear-se, perturbar-se, entontecer, encrespar-se, encapelar-se, ser o joguete das ondas e dos ventos, vogar ao sabor da corrente;
fermentar, aborrascar-se, esfervilhar, efervescer, ferver, ebulir, escumar, borbulhar, escachoar, referver, ferventar, chocalhar, sacolejar, agitar, vascolejar, ferver em cachão, saltitar, subsultar;
convulsar, convulsionar, espasmar, bater com as asas, abalar, desnatar.
Adj. agitado & *v.*; trêmulo, ondulante, convulso, convulsivo, convulsionário, clônico, epiléptico, epileptiforme, espasmódico, carfológico, inquieto, fermentativo, fervente, incoordenado, desordenado, arrítmico, irregular, dessultório, atetósico.
Adv. agitadamente & *adj.*; *per saltum*, bruscamente, em convulsões, por acessos, *subsultum* = aos saltinhos, aos trambolhões, aos trancos e barrancos.

CLASSE III. MATÉRIA

Divisão I. MATÉRIA EM GERAL

△ **316. Matéria,** materialidade, materialização, materialismo, corporeidade, corporalidade, substancialidade, carne, corpo e sangue, *plenum*, condição física;
impermeabilidade, tangibilidade, visibilidade, palpabilidade, audibilidade;
tudo que tem corpo e forma, corpo, substância;
matéria bruta, matéria-prima; massa, molécula, átomo, próton, partícula, antipartícula, antimatéria, bóson, méson, quark, elétron, préon, píon, glúon, eta, léptron, múon, hádron, material, essência;
acelerador de partículas, cíclotron;
quintessência, elemento, princípios, parênquima, *substratum*, hilo, hilogenia, *corpus pabulum*, corporatura, organização, compleição;
(ciência da matéria): física, astrofísica, física nuclear, química, somática, somatologia, filosofia natural, filosofia experimental, ciências físicas, filosofia positiva, fisicismo, materialismo, substancialismo, darwinismo, transformismo, materialista, materialão (dep.), darwinista, físico, transformista;
objeto, artigo, coisa, algo, fazenda, cabedal 635.
V. ser (material & *adj.*); ter corpo e forma, ocupar lugar no espaço, materializar, substantificar, dar forma concreta a, concretizar, objetivar, palpabilizar, corporizar, corporificar, corporalizar, substancializar, encarnar, humanar, humanizar, transumanar, tornar carne, tornar forma humana.
Adj. material, concreto, corpóreo, corporal, físico, somático, somatoscópico, visível, extensível, ponderável, sensível, palpável, tangível, pesado, tátil, substancial, objetivo, inespiritual, assexo, assexual, assexuado, materialista, darwinista, materializador & *v.*; materializante & *v.*; mundano, mundanário, mundanal.
Adv. materialmente & *adj.*

▽ **317. Imaterialidade,** incorporeidade, espiritualidade, espiritualismo, psiquismo, subjetivismo, inextensão, imponderabilidade, personalidade, pessoa, sujeito, eu, *ego*, me, mim, migo, eu mesmo, eu em carne e osso;
pré-espírito, espírito (*alma*) 450; fantasma, espectro; imaterialismo, espiritista, espiritualista, imaterialista, inteligência, substância espiritual e abstrata, ectoplasma.
V. ser (imaterial & *adj.*); não ter corpo nem forma, ser entidade abstrata, não ocupar lugar no espaço, ter existência subjetiva.
imaterializar, desmaterializar, decorporificar, desencarnar-se, espiritualizar, subjetivar.

Adj. imaterial, incorpóreo, monogramo = impalpável, etéreo, inextenso, sem extensão, irretratável, irrepresentável, abstrato, virtual, sutil, transcendental, desencarnado, extramundano; ectoplasmático, fantasmagórico, espectral;
sobre-humano, supersensível, extranatural, sobrenatural, fantástico, inventado, quimérico, ideal, sem nenhuma realidade, irreal, intangível, invisível, impessoal, neutro, intátil, fluídico, subjetivo, espiritual (*psíquico*) 450; imponderável, anímico, ilocável, inestendível, inextensível, místico, contemplador, contemplativo.
Adv. imaterialmente & *adj.*

318. Universo, o complexo, o conjunto das coisas criadas; cosmos, macrocosmo, criação, natura, natureza;
globo terráqueo, o nosso planeta, mundo sublunar, esfera, megacosmo, cósmico;
música/harmonia das esferas; uranograma (*representação*) 554; céu, ástrea abóbada, abóbada celeste, concha azulada, firmamento, páramo, amplidão azul, espaço sideral, empíreo, sólio estelífero, cariz do céu, éter, abóbada etérea, regiões do etéreo azul, o azul, arquitetura celeste, vasto campo etéreo, planície etérea, assento etéreo, amplidão do céu, infinito, espaço celestial;
Lua, nosso satélite, Diana, Délia; astro, rainha da noite; confidente dos enamorados, *soror Phebi*;
corpos celestes, estrelas, esferas de fogo, poeira de luz, coro sideral, esferas vermelhas;
fachos, luzeiros da noite; nebulosa, via láctea = caminho de Santiago = galáxia, o infinito;
Sol, astro-rei, astro do dia, astro-criador, a lâmpada febeia 423; Apolo, Febo, Apolo auricrinito, hélio; o carro do sol/do dia; Titão, o orbe do dia, a esfera de fogo;
astro, planeta, satélite, fotosfera, cromosfera, auréola, coroa, manchas solares, lúcula, protuberâncias, astro, luzeiro, luminar, lumieiro;
sistema planetário, solar, do mundo;
Vênus, estrela-d'alva, estrela matutina, papa-ceia, estrela boeira, do pastor, da alvorada, da tarde; Vésper, Lúcifer;
cometa, cometa barbado, crináureo, comato, auricomado, crinito, crinífero, crinisparso (poét.), descaudado, descomado; satélite, asteroide;
estrela cadente, cadiva, caduca;
constelação, asterismo, zodíaco, signos do zodíaco, Grande Ursa, Órion, Cruzeiro do Sul, Centauro, Sírio = Canícula, Cisne = Abíreo, Gêmeos = Triptólemo, Escorpião; hino a Apolo; peã, meteorito, meteorólito = aerólito, ceraunite, bólide, ceráunia, pedra de raio, sílex, neolítico, machado de pedra (pop.), corisco, meteoro; paralelo almicantarado, equador, coluro, meridiano, equinócio, solstício, eclíptica, cerco cristalino, órbita, ponto vernal;
(ciência dos corpos celestes): astronomia, mecânica celeste, uranografia, uranologia, uranoscopia, afrodisiografia, selenologia, selenografia, polografia, cosmologia, cosmografia, cometografia, cosmosofia, cosmogonia, astrostática, geodésia 466; uranometria, uranógrafo, astrônomo, Newton, Kepler, Galileu, Laplace, Leverrier, cosmogenista, cosmógrafo, cosmólogo; astrometria, astrologia, astromancia, meteorografia, meteoronomia, meteorologia.
V. brilhar & 420; estender-se ao infinito.
Adj. cósmico, galáctico, espacial, intergaláctico, interplanetário, interestelar, mundano, mundanal, terráqueo, terreno, térreo, terrenal, terrestre, telúrico, sublunar, subaéreo, subastral, geocêntrico, heliocêntrico, solar, febeu, lunar, selênico, esférico, equatorial, equinocial, estrelado, estelífero, estelante, estelar;
marchetado, recamado, pontilhado de estrelas; constelado = ástrico, asteroide, cometário, sidéreo, sideral, astral, ástreo, astrífero, astrígero, meteórico, planetário, vênero, etéreo.
Adv. cosmicamente & *adj.*; em toda a criação, na face do planeta, no espaço sideral, *sub sole*, *subdivo*, *subgove*, neste mundo transitório; debaixo do azul deste céu; sob um céu azul, sob a abóbada celeste.
Frase: *Coeli enarrant gloriam Dei.*

△ **319. Gravidade,** gravitação, atração universal, quintalada, peso, pesadume, pesadumbre, carregação, carregamento, peso específico, peso absoluto, peso relativo, densidade, ponderabilidade, atratividade, pressão;
lei de Newton;
massa, tara, arrecova, carga, ônus, fardo, fardete, bagagem, fardelagem, madeiro,

trambolho, sobrecarga, sobrepeso, cruz, contrapeso, chumbo, lastro, lastração, pesagem;
ponderação, preponderação;
medidas de peso: tonelada, quintal, arroba, libra, quilo, arrátel, onça, marco, sêxtulo, oitava, escrópulo, grama, manjelim, quilate;
balança, pesadora, romana;
(ciência da gravidade): estática, barologia, barimetria.
V. gravitar, pesar, ser (pesado & *adj.*); estar sujeito à lei da gravidade, atrair, ser atraído, ir ao fundo, exercer pressão, puxar para baixo, descer, afundar, premer, preponderar, oprimir, comprimir, esmagar, achatar, prensar, imprensar, carregar, sopesar, tomar o peso de = pesar, arrobar, aquilatar, vergar-se, ajoujar, dobrar-se, gemer;
tornar pesado, onerar, apresentar-se, chumbar.
Adj. gravitacional, pesado & *v.*; grave, sujeito à lei da gravidade, grávido, carregado, onusto, sobrecarregado, pesado como chumbo, pesadão, esmagador, insuportável, intolerável, intransportável, importátil, preponderante, ponderoso, ponderável, incômodo, fatigante, exaustivo, extenuativo, extenuante, maciço, plúmbeo, premente, oneroso.

▽ **320. Leveza,** levidão, levidade, ligeireza, imponderabilidade, sutileza, flutuação, levitação, volatilidade, ausência de gravidade, gravidade zero;
pena, pluma, pó, poalha, argueiro, átomo, corpúsculo, floco ou froco, felpa, froixel ou frouxel, teia de aranha, filandras, palha, cortiça, quinta substância, quinta-essência, bolha, flutuador, ludião, boia, éter, ar, os imponderáveis, espuma, folha-seca.
V. ser (leve & *adj.*); flutuar, levitar, pairar, voar, ficar suspenso no ar, ter pouco peso, ser fácil de se transportar, librar-se, esvoaçar, sobrenadar, vir à tona, aflorar, boiar, vogar, subir aos ares; tornar (leve & *adj.*); alijar, desalijar, deslastrar, descarregar, desonerar, aligeirar, desencostalar, suavizar, diminuir o peso, minorar, aliviar;
Adj. leve, leveiro, ligeiro, imponderoso, sutil, fino, esponjoso, aéreo, que mal se sente, esvoaçante; flutuante & *v.*; levitante, breve, etéreo, incompressor, astático, volátil, natátil, nadante, flutuável, fácil de se manejar, manejável, maneiro, portátil, carregável, transportável, andejo, insubmersível, insubmergível, manual; leve como uma (pena & *subst.*); comportável.
Adv. levemente & *adj.*; leve e leve, de leve, ao de leve, em suspensão.

Divisão II. MATÉRIA INORGÂNICA

1º) Sólidos

△ **321. Densidade,** solidez, resistência, impenetrabilidade, impermeabilidade, incompressibilidade, encorpadura, aglutinação, compacidade, imporosibilidade, indissolubilidade, coesão 46; consistência, dureza, grossura, espessura, espessidão, crassície, crassidade, condensação, concreção, caseação, bastura, bastidão, bastida, solidificação, inspissação, coalhadura, coagulação, compactação, petrificação (*endurecimento*) 323; cristalização, precipitação, depósito, depositório, precipitado, magistério (quím.);
indivisibilidade, indestrutibilidade, indissolvabilidade, infusibilidade, infragibilidade, grumecência, corpo sólido, massa, bloco, alvenaria, macéria, concreto, conglomerado, bolo, pedra;
grumo, coalho, coalhada, coalheira, mingau, calombo (bras.), coágulo, grúmulo, osso, cartilagem, condro, caramelo.
V. adensar, ser (denso & *adj.*); tornar ou tornar-se (sólido & *adj.*); solidar, solidificar, consolidar, concretar, concretizar, espessar, condensar, inspissar, glomerar, conglomerar, aglutinar, compactar, coalhar, enqueijar, sorar, agrumular, coagular, encarapinhar, talhar, grumar, grumear, congelar, candilar, encandilar, cristalizar, sublimar, encaramelar, engrumar, engrumecer;
fazer presa, precipitar, aderir, pegar-se, petrificar (*endurecer*) 323; empolmar, separarem-se as partes coaguláveis das serosas, decompor-se, engrossar, encorpar, embastecer, unir, cerrar, comprimir, prensar, imprensar, premer, estreitar, soquetear, calcar, recalcar, concentrar, atulhar.
Adj. denso, crasso, grosso, grassento, espesso, basto, compacto, ramoso, ramudo, impenetrável, massudo, sólido, solidificado, concreto, coerente, firme, resistente, coesivo, coeso, maciço, cerrado, farto, substancial,

aglomerado, incompressível, impermeável, tapado, fechado 261; imporoso, encorpado & *v.*; concreto (*duro*) 323; cristalizante = isônomo;

cristalino, cristalizável, grumoso, granuloso, coalhado, opaco, coagulatório, coagulante, anojal, indissolúvel, insolúvel, ilíquido, indivisível, impartível, inséctil, infusível, infrangível.

▽ **322. Ralidade,** raleadura, raleza, raridade, delgadeza, fineza, tenuidade, sutileza, sutilidade, transparência, vaporosidade, diafanilidade, escassez, porosidade, esponjosidade, compressibilidade, rarefação, afinação, dilatação, inflação, sutilização, expansão, éter (gás) 334; tufo.

V. ser (ralo & *adj.*);

tornar (ralo & *adj.*); ralear, rarefazer, adelgaçar, desengrossar, rarear, enrarecer, diminuir a densidade, dilatar, desbastar, desbastecer, sutilizar, expandir, solinhar, afinar, desaglomerar, descongestionar, desacumular.

Adj. raro, ralo, tênue, pertênue, pouco denso, vaporoso, diáfano, delgado, exíguo em grossura, fino, adelgaçado, rarefato, rarefeito, poroso, transparente, translúcido, rarefativo, rarefaciente, rarefatível, frágil, frangível, partível, ligeiro, leve 320; fraco, sutil, compressivo, compressível.

△ **323. Rigidez,** dureza, rijeza, firmeza, renitência, vitrescibilidade, inflexibilidade, inductilidade, têmpera, calosidade, rigor, resistência;

endurecimento, induração, encruamento, enrijamento & *v.*; enrijecimento, eburnação, petrificação, lapidificação, vitrificação, solidificação, ossificação, calcificação, fossilização, tesão, tesura, tesidão, obduração, lapidescência, anquilose, ancilose, artrose, sinartrose, rigidez cadavérica, tensão;

pedra, ita (bras.), penha, penhasco, fraga, seixo, pedregulho, penela, rebo, matacão (bras.), globo, calhau, rebolo, fraguedo, mármore, rocha, rochedo, sienite, feldspato, cristal de rocha, sílica pura, quartzo cristalino, sílex, grés, granito, granitoide, cantaria, alvenaria, pedernal, pederneira, rocado, arrife, sáfara, penedo, penedia, pedreira, cristal, pórfiro, quartzo, quartzite, diamante, diamante senal, basalto, bronze, aço, cartilagem, osso, ferro, bloco, concreto, cimento, aroeira, cerne, pedregal, pedranceira.

V. enrijecer, tornar ou tornar-se duro; ser/não ser menos duro; endurar, endurecer, endurentar, apedrar, empedrar, empedernir, empedernecer, obdurar, empepinar, enrijar, enrilhar, encruar, fossilizar, petrificar, lapidificar, ossificar, calcificar, lenhificar, lignificar, marmorizar, entabuar, encruecer, cristalizar 321; temperar, enresinar, renitir, aferrenhar, acerar, tesar, entesar, retesar, inteiriçar, anquilosar, encorticar, cartonar, calejar, ser (duro & *adj.*); ter a dureza do (granito & *subst.*); ir a machado, opor resistência, não ceder facilmente à pressão, zombar dos mais rijos golpes.

Adj. rígido, rijo, duro, maciço, resistente, forte, aplástico, inflexível, inteiriço, acôndilo, teso, reteso, indútil, inquebrantável, infrangível;

de pedra e cal, firme, correento, inamolgável, imaleável, rocal, lapídeo, lapidescente, roqueiro, córneo;

êneo, brônzeo, éreo, eril, ósseo, ossuoso, ossífico, ossificado, cartilagíneo, cartilaginoso, basáltico, granítico, pétreo, adamantino, diamantino, aerolítico, megalítico, quartzoso, quartzífero, acrólito, granitoso, petrífico, petrificante, pedroso, lapidoso, litoide, sáxeo, marmóreo, pedral, pedregulhento, pedregoso, cristalizante = isônomo;

duraz, durázio, hirto, sem junta = agoníclito, impenetrável, invulnerável, indestrutível, inabalável, endurecido, enchapinado, inteiriçado, esticado, tenso, retesado, indurado, indirigível, indigesto.

Provérbio: Duro com duro não faz bom muro.

▽ **324. Flexibilidade,** ductilidade, maleabilidade, extensibilidade, plasticidade, flacidez, edema, molícita, molície, fofice, fofura, maciez, macieza, suavidade, elasticidade, frouxeza, frouxidão, molificação; resiliência;

caniço, vincilho, verga, tabica, junco, chibata, bambu, taquari, lítio, cipó, badine (gal.), vime, bário, virgulta, figulino, barro, argila, plastilina, plasticina, greda, cera, manteiga, pudim;

almofada, cochim, almadraque (ant.), travesseiro, cocedra (ant.) = colchão de penas, chumaço, penugem, lanugem = tomento = frouxel, tripe, veludo, terciopelo, acolchoado, alcatifa, tapete.

V. flexibilizar, tornar (macio & *adj.*); amaciar, molificar, amolentar, amolecer, afofar, ductilizar, desempedernir, desendurecer, desenrijar, desenrijecer, des (encruar & *v.* 323);

bambar, bambear, desentesar, suxar, malaxar, garrotear (o couro), amoldar, amolgar, achatar, amassar, apolegar, espapaçar, sovar, entenrecer, almofadar, estofar, acolchoar, chumaçar, edemaciar, aveludar, relaxar, demular, aducir, devassar, curvar, vergar, comprimir, dobrar = azumbrar, abrandar; ser flexível, dar de si, ser fácil de manejar, curvar-se sem quebrar, variar de jeito, dobrar-se suavemente, ceder, não resistir à pressão, flexibilizar-se.

Adj. flexível, fléxil, maleável, dúctil, manejável, fofo, elástico, plástico, macio, mole, mole como manteiga, butiroso, butiráceo, ceráceo, vimíneo, viminoso, tenro;

tomentoso = lanuginoso, terciopeludo, afrouxelado, almofadado, sedeúdo, flácido, frouxelado, felpado, felpudo, esponjoso, polpudo, edematoso, opado, balofo, aveludado, veludoso, cetinoso, sedoso, veludíneo;

argiliforme, argiláceo, argilífero, argiloide, argiloso, figulino, mimoso, caído, flácido, bambo, lasso, suxo, amanteigado, meneável, brando, barroso, molificativo, molificante.

△ **325. Elasticidade,** dilatabilidade, tom, fofice, elastério, ductilidade, mola, ressalto, reflexo, pulo, movimento de restituição, reação;

borracha, caucho, elastômero, barba de baleia, elástico, goma-elástica, barbatana, bola de marfim.

V. elastificar, elastizar, elastecer, ser (elástico & *adj.*); ter a elasticidade da borracha, fazer saltar (a mola), recuar 277; esticar, espichar, retesar, retrair-se e dilatar-se.

Adj. elástico, extensível, dilatável, espichável, esticável, retesável, dúctil, fofo; elastomérico.

▽ **326. Falta de elasticidade,** ausência ou falta de elasticidade; anelasticidade, inelasticidade.

V. devassar, tornar lasso.

Adj. inelástico, rígido, inextensível, inflexível, indilatável, flácido, inerte, frouxo, bambo, lasso.

△ **327. Tenacidade,** resistência, resiliência, inquebrantabilidade, durabilidade, perdurabilidade, invariabilidade, dureza, firmeza, infrangibilidade, fortaleza, fortidão, solidez, fixidez, consistência, coesão 46; ductilidade, obstinação 606; couro, cartilagem.

V. ser (tenaz & *adj.*); resistir à ruptura, à fratura; desafiar a ruptura, a fratura.

Adj. tenaz, forte, duro, firme, fixo, consistente, coeso, dúctil, resistente, resiliente, fibroso, filamentoso, cartilaginoso = seláceo, duro como couro, coriáceo, correento, tenaz (*obstinado*) 606; durável, infrangível, infraturável, inquebradiço, inquebrável, inquebrantável, impartível, ilacerável, invariável, sólido, granítico, de pedra e cal.

▽ **328. Fragilidade,** frangibilidade, ruptibilidade, ruptilidade, gracilidade, fissilidade, irresistibilidade, irresistência, delicadeza, vulnerabilidade; castelo de cartas, castelo de areia, casa de vidro, caixa de fósforos, caranguejola, geringonça, caniço, buriti, vidro, argila, ferro acro.

V. fragilizar, ser (frágil & *adj.*); assemelhar-se ao vidro, estalar como vidro, quebrar, escadraçar, rebentar, arrebentar, despedaçar, espedaçar, rachar, fazer em pedaços, esborrachar, fragmentar, escaqueirar, espatifar, esfrangalhar, fazer em estilhaços, escavacar, pulverizar;

esbandalhar, esmigalhar, esmagar, esfacelar, esborraçar, estilhaçar, reduzir-se a pó, lacerar, dilacerar, triturar, fender, refender, desmanchar-se, lascar, cominuir, desconjuntar-se.

Adj. frágil, frangível, friável = esboroável, acro, lacerável, desmanchadiço, desmoronadiço, vulnerável, em lascas, quebrável, quebradiço = rúptil, físsil, vidroso, vidrino, vidrento, vítreo, pururuca (bras.), partível, tênue, pertênue, delicado, fino, débil, delgado, arrebentadiço, destrutível, extinguível, irresistente, fraco 160; inconservável, desconjuntável, desconjuntadiço.

329. Textura, contextura, tessitura, trama, urdidura, tecido, organismo, organização, traça, anatomia, temperamento, cimbre, armação, ossada, ossatura, ossamenta, esqueleto, arcabouço, roca, carcaça, molde, cambota, modelo, forma, fabrico, construção, emadeiramento, vigamento, travejamento, estrutura, cavername, colmeia, mecanismo, arquitetura, estratificação, enxamel, substância, matéria, elemento, *compages*, parênquima;

(ciência dos tecidos): histologia, histoneurologia, histonomia, textura, intertextura, contextura, tecido.

V. texturizar, emadeirar, vigar, estruturar, tramar, urdir, arcabouçar, armar.

Adj. estrutural, orgânico, anatômico, histológico, textural, têxtil;

de textura fina, grosseira; fino, delicado, delgado, sutil, filandroso, fibroso, membranoso.

330. Pulverização, pulverescência, pulverulência, eflorescência, friabilidade, granulosidade, furfuração, pó, polilha, amido, poalha, poeira, faúlha, areia, poeirada, polme, puré, voejo;

pedrinha, rípio, cimento, rebo, calhau, serradura, serragem, quirela, farelo, farelagem, sêmea, pedra britada, lasca, brita, cascalho, cascalheira, burgau, gorgulho (bras.), farinha, *farina*, carolo, *sable*, arenito, migalha, semente, saibro, saibreira, pevide, sêmen, semínula, grão, granito, grânulo, godilhão, grumo, grúmulo, partícula (*pequenez*) 32;

balastro, limadura, limalha, maravalha, raspa, raspadura, apara, resíduo, detrito, *debris*, entulho, escombro, *detritus*, destroço, escória, moinha, precipitado, caspa, carepa, poejo, o beijinho, a flor da farinha, pólvora, esmeril, *flocculi*, flóculo, floco, felpa, fubá, polvilho;

(redução a pó): pulverização, moedura, moagem, trituração, esmigalhamento, cominuição, granulação = granalha, levigação, contusão, raladura, pisa, pisadura, pisadela, repisa, fricção, atrito, detrição, limagem;

(instrumentos para pulverização): moinho, camba, atafona = azenha, grosa, molinheira, molilho, molinote, ralo, ralador, lima, pilão, almofariz, monjolo, morteiro, gral, engenho, moenda, moenga, dorneira, dentes, mó, borneira, mascoto, malhadeiro, pulverizador, triturador, arrastre.

V. pulverizar; transformar, converter em pó; reduzir a pó, porfirizar, triturar, esmagachar, granar, granular, molinhar, granitar, levigar, epistar, moer, esmoer, remoer, machucar, limar, grumar, desbastar, grosar, esmagar, rapar, raspar, rascar, desgastar, ralar, esbogalhar, esborrachar, esmiuçar, esmiudar, esmigalhar, esfacelar, migar, migalhar, cominuir;

quebrar, mascotar, trilhar, esfarelar, desfarelar, esmiolar, pisar, macerar, repisar, socalcar, contundir, desenterroar, esterroar, destorroar, esfanicar, britar, pilar, apiloar, esboroar, desboroar, engaçar;

farinar, polvilhar, esfarinhar, salpicar, empoar, empoeirar, empolvorizar, acanelar, encinzar, enxofrar.

Adj. pulveráceo, pulverizador, pulverulento, pulvéreo, pulveroso, polvorênteo, poento, cheio de poeira, poeirento, granuloso, granífero, graniforme, granulado, areláceo, farelento, farináceo, furfuráceo, furfúreo, farinhento, farinhota, farinhudo, farinhoso, flocoso, empoeirado, areento, arenoso, arenáceo, areniforme, sabuloso, saibroso, grumoso, caspento, casposo, pulverizável, molar, friável, frágil, pulverizado & *v.*;

moente, moente e corrente (diz-se do moinho).

△ **331. Atrito,** atrição (p. us.), fricção, anatripsia, esfregação, esfregadura, esfrega, roedura, roçadura, limadura, limagem, arranhão, raspança, raspão, raspagem, arranhadura, rascadura, peladura, escoriação, escalavro, escalavradura, esfoladura, desgaste, maçagem, poideira, tribometria, tribômetro, esfregão, esfregalho.

V. esfregar, coçar, rafar, rapar, raspar, confricar, fomentar, friccionar, arranhar, escorchar, rascar, escovar, limpar, lixar, roçar, limar, arear, poir, polir, esmerilar, esmerilhar, brunir, gomar;

roer, rostir, tocar de leve, escalavrar, esfolar, sarrafar, sarrafaçar, buir, pelar, puir, consumir, desgastar, moer (*pulverizar*) 330;

ranger, ringir, emperrar, prender, aferrenhar, ralar, rasar, escoriar, escardear, pegar, desengraixar.

Adj. esfregado & *v.*; buído, puído, fricativo, roçador.

▽ **332.** (Ausência de atrito) **Lubrificação,** lubricidade, suavidade, macieza 255; untuosidade 355; unção, untura, untadela,

azeitamento, engraxamento; rolamento, rolamento de esferas, rolimã;
óleo, glicerina (*óleo*) 356; lubrificante, vaselina, saliva, escuma de sabão, chumaceira, almotolia, graxeira, arreiteta, azeiteira, cantimplora, zarra.
V. lubricar, lubrificar, olear, azeitar, engraxar, lustrar, engordurar, ensebar, besuntar, iscar, untar com gordura, ensaboar, encerar, amaciar, parafinar, desemperrar, desentorpecer, desentravar.
Adj. lubrificado & *v.*, oleoso, viscoso; lúbrico, escorregadio, deslizante, escorregadiço, lábil (poét.), lustroso, luzidio, suave, macio, livre, desimpedido.

2º) Fluidos

I. Em geral

333. Fluidez, liquidez, gás 334; aquosidade, fluido, líquido, licor, linfa, humor, serosidade, caldo, suco, seiva, sumo, sangue, pituíta, reuma, ícor, sânie, pus, vurmo, chorume, soro, hidrônfalo;
(ciência dos líquidos): hidrologia, hidrostática, hidrodinâmica, hidrogenia.
V. ser (fluido & *adj.*); fluir (*líquido em movimento*) 348, jorrar, escorrer, pingar, borbotoar, esguichar, espirrar; fluidificar, dessorar, sorar, liquefazer 335; evaporar, congelar.
Adj. líquido, fluido, suculento, sucoso, sumoso, chorudo, chorumento, icoroso, sumarento, seivoso, seroso ou soroso, chorumento fluente (*líquido em movimento*) 348; aquoso, vurmoso, pituitoso, liquefeito, derretido, incongelado, incongelável, incoagulado, incoagulável, insolidificado, solúvel, soluto, venífluo, venoso.

334. Gás, ventosidade, flatuosidade, flatulência, meteorismo, peido, volatilidade, fluido, elástico, ar, vapor, éter, oxigênio, hidrogênio, azote, azoto, ácido, eflúvio, miasmas, emanações, fumaria, fumo, fumaçada, fumarola, fumaraça, fumarada, fumaceira, arroto = eructação, flato, acetileno, cianogênio, gasogênio, gasômetro, gaseificação; bujão, combustível, GLP; grisu, butano, propano, sarin;
(ciência dos fluidos elásticos): aerostática, aerodinâmica.
V. emitir vapor 336; gaseificar, oxigenar, hidrogenar, azotar, eterificar, arrotar, peidar.
Adj. gasoso, gasógeno, gaseiforme, gasólito, aeriforme, etéreo, vaporoso, volátil, evaporável, flatulento, flatuloso, aerodinâmico, aerostático, efluvioso, fumoso, fúmeo, azótico; lacrimogênio, hilariante.

△ **335. Liquefação,** liquidificação, condensação, liquescência, deliquescência, fluidificação, degelo, descoalho, derretimento, derramamento, derretedura, coliquação, descoagulação, fusão, dissolução, diluição, diluimento, umectação, dessoração, sanguificação, hematose, solução, apózema, lixívia, barrela, decoada, infusão, fluxo, soro.
V. liquefazer, liquidificar, liquescer, condensar, orvalhar, delir, derreter (*calor*) 384; solver, umectar, exsolver, dissolver, refundir, degelar, desgelar, descoalhar, descongelar, descoagular, sorar, dessorar, desengrumar.
Adj. liquefeito, diluto, liquescente, deliquescente, solúvel, coliquativo, fundente, fundível, fúsil, fusível, liquidificante, liquidificável, descoagulável, liquefativo.

▽ **336. Vaporização,** volatização, gasificação, aeragem, aeração, aerificação, aerização, aerossol, evaporação, coobação, sublimação, exalação, emanação, efluência, miasma, sublimado, volatilidade, vaporizador, alambique, retorta, sublimatório, fumigação, defumação.
V. tornar (gasoso & 334); vaporizar, gaseificar, gasificar, volatilizar, aerificar, aerizar, sublimar, coobar, evaporar, vaporar-se;
destilar, alambicar;
enfumarar, fumear, fumar, fumarar, fumegar, fumizar, expor à influência do fumo, desinfetar, defumar.
Adj. volatilizado, volátil, vaporável, vaporífero, vaporizador, vaporizável, evaporizável, fumiflamante, fumívomo, fúmeo, fumoso 334; fumífero, gaseiforme, sublimatório.

II. Específico

△ **337. Água,** aquosidade, líquido elemento, líquido cristal;
linfa, aguadilha, soro, serosidade, reuma ou reima, água-doce = tamarma (ant.), infiltração, afusão, aspersão, irrigação, regadia, regadura, ducha, seringada, seringação, seringadela, rega, balneação, imersão,

molhadela 339; banho, inundação, dilúvio (*líquido em movimento*) 348;

natação, remo, regata, iatismo, triatlo, canoagem, saltos ornamentais, pesca submarina, maratona aquática, *ski* aquático, *jet-ski*;

cabeça-d'água, tromba-d'água, maré cheia, preamar; cachoeira, cascata, queda-d'água, catarata;

bafo, sedilúvio, capitilúvio, pedilúvio, manilúvio, lavabo, banho de assento = semicúpio, balneário, balneoterapia, hidroterapia, hidrotecnia, hidrocultura, hidropônica; hidroginástica, hidromassagem; apoditério, banheira;

aspergilo (ant.), hissope, aspersório, aspersor, regador, borrifador, cantimplora, irrigador, almarraxa (ant.), seringa, bisnaga, esguicho, mangueira, extintor de incêndio, nora, pulverizador, sifão, tomadouro.

V. ser (aquoso & *adj.*); regar, irrigar, aspergir, pulverizar, aguar, banhar, molhar, remolhar, ensopar, encharcar, converter em charco, inundar, submergir, empantanar, alagar, anegar, apaular, estagnar, rebalsar, represar, empoçar, atolar, atascar, umedecer 339; mergulhar, imergir, lançar n'água;

pôr de salmoura/de escabeche/de molho; demolhar, aspersar, hissopar, bisnagar, chapinhar, babar, sobreaguar, seringar, injetar, gargarejar, empapar, patinhar, nadar.

Adj. aquoso, áqueo, aquático, aquífero, aquícola, aquátil, úmido, linfático, aguacento, inundante, balnear, balneável, balneatório, irrigatório, seringatório, diluente, potável, submerso, alagado & *v.*;

molhado ou feito como uma sopa, encharcado, ensopado; aspergilário, aspergiliforme.

▽ **338. Ar,** ar atmosférico, atmosfera, ar livre, estratosfera, espaço, céu, latíbulo, vento, brisa, sopro, clima, azul, nuvem 353; oxigênio;

tempo; oscilações do barômetro;

(ciência do ar): aerologia, aeroscopia, aerografia, aerometria, meteorologia, climatologia, eudiômetro, barômetro, aerômetro, barógrafo, meteorógrafo, aeroscópio, anemômetro, anemógrafo, aneroide, simpiezômetro, meteoroscopia, barosânemo, baroscópio, manoscópio, zingamocho, cata-vento, bandeira, anemoscópio, grimpa;

ventilação, aerostação, aerofagia, aerofobia.

V. arejar, pôr ao ar, expor ao tempo, soprar, ventar, ventilar, abanar (*ar em movimento*) 349.

Adj. aeriforme, aerífero, aéreo, flatulento, efervescente; atmosférico, meteorológico, isobárico, isobarométrico; ventoso.

Adv. aeriferamente & *adj.*; ao ar livre, *al fresco*, pela fresca, *sub Jove, sub divo*, ao relento, ao sereno, a céu aberto, entre o céu e a terra, no espaço, ao relento.

△ **339. Umidade,** humor, lenteza, lentura, lentidão, umectação, umedecimento, irroração, madefação, aljôfar, relento, cacimba, orvalho, carujeira, rocio, sereno, zimbro, chuvisco, gotas, camarinho (de orvalho), molúria, rociada;

pérolas, lágrimas da aurora;

lágrimas matutinas; mangra, borrifos, salpicos, aguagem, aspergimento, rega, regadio, aspersão, hissopada, molhada, molhadura, molhadela, molha, vegetação, verdura, sombra, mofo, bolor;

higrometria, higrômetro, higroscópio.

V. umedecer, lentar, lentecer, lentejar, tornar (úmido & *adj.*); molhar, ensopar, abeberar, demolhar, aguar, sopetear, umectar, irrorar, rorejar, rociar, relentar, orvalhar, chuviscar, cair em forma de orvalho, apanhar sereno, salpicar, aspergir, aspersar, borrifar, hissopar, esparrinhar, espargir, esparzir, madeficar, embeber 337; refrescar, aljofrar, aljofarar, saturar, gotear, gotejar, regar, difundir, pulverizar, estar úmido, não conhecer a secura, transpirar 295.

Adj. úmido, umente, umectante, umectativo, úvido, aquoso 337; asperso, orvalhado, umedecido & *v.*; rorante, rorejante, rórido, rorífero, rócido, lentescente, mádido, lento, avelado, rorífluo, rocioso, orvalhoso, madefato, suculento, sumarento;

enlameado, salpicado, gotejante, lamacento, pantanoso 345; regado, regadio, uliginário.

▽ **340. Secura**, sequidão, ressicação, aridez, deserto, esterilidade, seca, estiagem, estio, exsicação, dessecação, dessecamento, drainagem ou drenagem, deflegmação;

desaguadouro, esgoto, sequeiro, anidrose, secação, secante, empasma, sicativo, bartedouro, tupé (bras.), enxugo, xerografia, estendal, estendedouro, estendaria, coradouro, encerado, oleado, poncho.

V. secar, estar (seco & *adj.*); não conhecer a verdura, terem as terras sede, desertificar, aridificar, achicar, esventar, enxugar, ustular, detergir, despejar, moxamar, desaguar, estancar, esgotar, desempoçar;

exsicar, mirrar, ressequir, ressicar, ressecar, deflegmar, dessecar, tirar a umidade a; apressar, acelerar a evaporação; corar;

enxercar, crestar, enxambrar, soalhar;

desalagar, desencharcar, desensopar, drenar, dessangrar, sanjar, engunhar; estiar, deixar de chover, limpar o tempo, escampar, aclarar o céu, desinvernar, deixar de ser úmido, evaporar-se, deixar de correr, não manter o regime fluvial, não ser perene.

Adj. desprovido de água, seco, não regadio, enxuto, estanque, anidro, anídrico, árido, desértico, inóspito, sequeiro, sequinhoso (*desus.*), estéril, donde desertou a verdura, ressequido, esmarrido, murcho, sequioso, resseco, ressecado, à prova d'água, desprovido de umidade, secativo, secante, enxugador;

xerófito, umidífobo.

Adv. secamente & *adj.*; a pé enxuto.

△ **341. Oceano,** elemento; salso reino, o ponto, a onda salgada;

campos equóreos, salgados, cerúleos, flutuantes; o império das vagas oceânicas, pélago, abismo, salso argento, pego, profundo;

Anfitrite, Netuno, Tétis, Portuno, Iemanjá, tridente, água salgada, hidrosfera, oceanografia, domínio dos mares = talassocracia, talassografia, ondas, rolo, rolão, vagalhão, carneiradas, escarcéu, marouço, serrania = ondas encapeladas, vagas, levadia, madria;

hidrografia, hidrógrafo, batometria, nereida, ninfa, oceânides, Tritão, sereia, golfinho, baleia, leviatã.

Adj. oceânico, aquático, equóreo, marinho, marino, marítimo = parálio, talássico, abissal, netúnio, netunino, netuniano, fluticola, undícola, flutígeno, flutívago, flutígero, flutíssono, flutissonante, undívago, undoso, hidrográfico, oceanográfico, submarino, hipotalássico, tridênteo, tridentífero = tridentígero, marinheiresco.

▽ **342. Terra,** solo, chão, a nossa mãe comum, Geia, Gaia, terreno, terra firme, continente, território, região, país, península, quersoneso, delta, cabo, farelhão, pontal, promontório, cabedelo, istmo, língua de terra, braço de terra, planalto, planura, chapada, chapadão 206 e 344;

litosfera, xerografia, orosfera = parte sólida da superfície terrestre, costa, fralda do mar, fralda marítima, borda, termo, praia; abas (de um rio), ribada, margem, beira, beirada, lado, falésia, riba, ribanceira, ribeira, ribança, barranco;

marinha, ripa (ant.), mangue, borda de água, litoral, ribamar, leixão, beira-mar, dunas, terra de aluvião, mesopotâmia, panasqueira, oásis, clareira, subsolo;

gleba, lote, torrão, leiva, gupiara, margueira, leira, olga, barro, argila, greda, marga, marna, marno;

monte, montanha, cordilheira, colina, coxia, cerro, combro, morro, outeiro, serra, duna;

rocha, rosca, rocado, penedo, penedia, fraguedo, penha, penhasco, despenhadeiro, desfiladeiro, península, restinga, cabo, promontório; barroco, cascalho, gnaisse, massapé ou massapê, pedrouço, propriedade 780.

V. desembarcar, pôr o pé em terra, pisar terra firme.

Adj. terrestre, terráqueo, terrenal, terreno, térreo, terral, terreal, terrenho, telúrico, continental, sobreterrestre, subaéreo, litoral, litório = salgadiço;

marginal, ribeirinho, justafluvial, aluvial, aluviano, mundial 318; bímare, territorial, peninsular, ístmico, deltoide, margoso, marnoso, oasiano, apenedado, apenhascado, penhascoso, pedregoso, saxoso, sáxeo, pedregulhento, pedral, bimarginado, bojador.

△ **343. Golfo,** *lago*, lagoa, baía, ressaca, abra, ancoradouro, goleta, cala, golfão, caldeira, recôncavo, enseada, anco, lagamar, seio, calheta, quebrada, fiorde, estuário, foz, delta, braço de mar, camboa, ria, esteiro, caneiro, boca, barra, embocadura, porto, estreito, freto (poét.), euripo, mancha, passo, palude, laguna;

albufeira, charco, pântano, pantanal, remanso, perau, atoleiro, barreiro, lamaçal, tanque, alverca (ant.), poça, poço, chapinheiro;

cisterna, algibe, poço artesiano, lençol-d'água, língua-d'água, viveiro, fosso, fossa, vala, açude, acéquia, eclusa, dique, re-

presa, piscina, reservatório (*provisão*) 636; camboa.
Adj. lacustre, lacustral, sublacustre, aquático, subaquático, ribeirinho, portuoso.

▽ **344. Planície,** platô, mesa, planeza, rechã, chã, achada (ant.), plaino, planura, chapada, chapadão, nava, campo, campo raso, faxinal, almarge, eurreta, estepe, tundra, pampa, *lhanos*, campos gerais, charneca, savana, gândara, esplanada, páramo, chão, chaneza, veiga, varja = várzea, vargedo, campina, logradouro, terreno pantanoso, planalto 206; sertão, caatinga;
campanha, prado, pradaria, pasto, pastio, pastagem, ameijoada, pascigo, clareira, furado (bras.), tapete de verdura, relva, leira, tabuleiro, bamburral, descampado, macegal (bras.).
V. arrelvar.
Adj. campestre, campesinho, campesino, rural, campino, arval, aluvial, aluviano, gandarês, varzino, pradoso, relvado.

△ **345. Pântano,** pantanal, paul, palude, abafeira, almargeal, terreno apauado, brejo, lagoa, charco, aguaçal, água represada, restagnação, estagnação, remanso, banhado (bras.);
lameiro, lameira, lameirão, lamaçal, lamarão, lama, lameiral, tijuco (bras.), tijucal (bras.), tijucupaua (bras.), tijucupava (bras.), borraçal, lagoeiro, juncal, marisma, lodo, lenteiro, mangue, sapal, atascadeiro, atasqueiro, alverca (ant.), ceno, cenagal, lodaçal, lodeiro, lutulência, fojo, marnel, enxurdeiro, chafurdo, chafurdeiro, chafurda, poça, chapinheiro, apicum (bras.), varga.
V. apaular, converter em (paul & *subst.*); estagnar, rebalsar, represar, empoçar, encharcar, empantanar, atascar, enlodar, ficarem as águas estagnadas.
Adj. pantanoso, atoladiço, alagadiço, alagado, apaulado, paludoso, palustre, paludial, lamacento, lamaroso, miasmático, brejoso, alagoso, encharcado, encharcadiço, rebalsado, lodoso, enlameado, lutulento, uliginoso, uliginário, estagnado, dormente.

▽ **346. Ilha,** ínsula (poét.), ilheta, mochão, ínsua, ilhota, ilhote, leixão, farelhão, ilhéu, recife, alfaque, arrife, escolho, baixio, vaus cegos, cachopo, arquipélago, rosário de ilhas, ilhoa, insulano.
V. insular, ilhar.
Adj. ilhéu, insular, insulano, islenho, insulado, aislado.
Adv. à flor-d'água.

III. Em movimento

347. Corrente (Fluido em movimento) corrente-d'água 348; corrente de ar 349.
V. correr & 348; fluir, jorrar; soprar 349.

△ **348.** (líquido em movimento) **Rio,** deflúvio, flume ou flúmen (poét.);
água corrente, viva, doce; borbotão, cachão, borbulhão, repuxo, escoamento, afusão, jorro, jorramento, esguicho, esguichadela, bica, zicho, jato, jacto, golfada, *jet d'eau*, gorgolão, gorgolhão, dimanação, difluência, descento da maré, *Gulf-stream*, subcorrente;
revessa = corrente marítima/submarina; mãe;
mão, tromba, manga-d'água; serpes de cristal, catadupa, assonjo (ant.), catarata, cascata, levada, salto, cachoeira, queda-d'água, itupava = itupeba = itupeva (bras.), ravina (gal.), corredeira, despenho, caudal;
Niágara, Iguaçu, Paulo Afonso, cataclismo, *débâcle*, cheia, enchente, undação, inundação, dilúvio, chuva, rega (pop.), garna (bras.), garoa, relento, sereno, orvalho, rocio, molhe-molhe, chuvisco, merugem, meruginha, chuvisqueiro, molinha, moinha, bruega, aguaceiro, borraceiro, estilicídio, *stillicidium*, gotejar, gota, pingos, borrifos, salpicos, peneira;
pancada, corda, pazada-d'água; chuvada, chuvarada, temporal, tempestade, salseiro, salsada, bátega-d'água, chuveiro, pirajá (bras.), cordoada, corrente, correnteza, lada, curso, influxo, fluxo, afluência, fluência, fluidez;
maré, ressaca, caudal, raudal (ant.), rolheiro, torrente, olheiro, olheirão;
ribeira, ribeirada, fonte, fontainha, olho-d'água, chafariz, arroio, ribeiro, ribete = regato, córrego, regueira, regueiro, ribeirinho, manancial, manadeira, manadeiro, matriz, riacho, braço, esteiro, ria, enxurro, regadeira, enxurrada, lava, lavada, rega, pena-d'água;
afluente, tributário, contribuinte, vassalo, súdito, aliado, irmão gêmeo, onda 341;
enciclia, remoinho, sorvedouro, vórtice,

maremoto, absorvedouro, turbilhão, voragem, Maelström, vaga, vagalhão, carneiro, carneirada, mareta, levadia, marulhada, quebrança, enchia, fola, encapeladura, saca, marejada, maresia, fluxo e refluxo, rafa (ant.), maré cheia, preamar, esto, contramaré, baixa-mar, maré vazia, vazante, macaréu, pororoca;

chapeleta, aguagem, transbordamento, confluência, reunião, junção, barra, ligação, juntura, comporta; represa, eclusa; (ciência dos líquidos em movimento): hidrodinâmica, hidráulica, potamografia, hidromecânica, hidrometria; pluviometria; ombrômetro, pluviômetro, udômetro, irrigação 337; alagamento, bomba, tomadoura, nora, estanca-rios, cegonha, regador, aguador, aríete, carneiro, bombacho, chupela, chupadouro, seringa.

V. correr, difluir, fluir, passar, escoar-se, derivar, serpear, ondear, arroiar, gorgolhar, rebentar, zichar, refluir, sair em borbotões, precipitar-se em torrentes;

ir, deslizar, vazar, esguichar, espipar, sair de jato, jorrar, golfar = resfolegar, espirrar, repuxar, espadanar, chapinhar, fazer a água repuxo, sair em repuxo, esparrinhar, borbotar, sair, nascer, manar, brotar, escorrer;

gotejar, golfar, golfejar, gorgolar, gotear, pingar, porejar, destilar, filtrar, desbordar, espraiar, transbordar, derramar-se, regurgitar, desestagnar, abundar;

sair da madre, do leito, verter, correr em jorro, bofar, regar, encharcar, inundar, alagar, lançar, deitar, botar, entornar, despejar, sair 295; espargir, despargir, efundir, infundir, acachoar, cachoar, escachoar, formar cachão, marulhar, irrigar, sangrar, molhar 337;

fazerem as águas revessa, tempestear, tempestuar, chover;

chover azagaia/copiosamente/por uma pá velha/a cântaros/a canivetes; cair água a cântaros, diluviar, pingar, cair garna, garnar (bras.), chuvinhar, chuviscar, peneirar, molinhar, chover molinha, merujar (pop.);

correr para, afluir para, lançar-se em, precipitar-se em, descarregar-se, despejar-se, dessangrar-se, perder-se, levar o tributo de suas águas a, fundir-se com, misturar suas águas com as de, descarregar suas águas em, descabeçar (a maré);

(fechar o jorro): estancar, estagnar, represar, açudar (fechar) 261; obstruir 706.

Adj. fluente, fluido, diluente, afluente, correntio, corrente, largífluo, trépido, blandífluo, serpejante;

fluminense, flumíneo, fluvial, fluviátil, chuvoso, nimbífero, nimboso, pluvial, pluvioso, pluviátil, molinhoso, ribeirinho, justafluvial, setênfluo (poét.), multifluente;

caudaloso, diluvioso, unduloso, grande, grosso, soberbo, nubígeno, flutuoso, fontal, fontanal, fontanário ou fontenário, desaguador, derramado & *v.*;

aparcelado, revolto, espadanado, vorticoso, caudal, torrentoso, turbinoso, undante, undoso = caudaloso, undífero, undíssono, undífluo, undíflavo, torrencial, cabedal, principal, marulhoso, tempestuoso, pateiro (reg.), piscoso, venoso, venífluo.

Adv. fluentemente & *adj.*; em bica, a cântaros, a torrentes, copiosamente, torrencialmente.

▽ **349.** (Ar em movimento) **Vento,** corrente de ar, ar, sopro, assopro, bafo, insuflação, baforada, monção, vento leve, zéfiro, frescor, galerno, bafagem, brisa, favônio, aragem, hálito, oressa, viração, aura, assopradela, flabelação, abano, bafejo;

pé de vento, lufada, borbotão de vento, tufão, tornado, rabanada, ventania, rajada, gregalada, lufa, ciclone, torvelinho de vento, furacão, vórtice, ecnefia, rabanada de vento, refrega de vento, bulcão, polvorinho (pop.), turbilhão, golpe de vento, refega, sobrevento, trabuzana (pop.), tempestade, grande temporal, pampeiro, vendaval, procela, tormenta, estrupada, euro, rolo, remoinho, redemoinho, eurônoto, borrasca, borriscada, borrisco, cansim, simum, samiel, siroco (*ventos quentes*) 382; *bise*, nordestia, lestada;

ventos gerais, colaterais; minuano (bras.), (*ventos frios*) 383; rexio (reg.), terrenhos, áfrico, aquilão, aguião (ant.);

ventos de repiquete, rachar; subsulano, tarasco (reg.), barbeiro, ventosidade, flatulência;

anemografia, aerodinâmica, barosânemo, anemologia, anemógrafo, anemômetro, anemopausa, cata-vento, anemoscopia, anemoscópio 338; grimpa, inflação, abanação, abanadela, ventilação, espirro, esternutação, soluço, resfôlego, respiração, recolho, ofego, bufido, bufo, alento, fôlego, dispneia = ortopneia;

Éolo, Bóreas, caverna de Éolo, bomba de ventilação, máquina pneumática, leves (de aves), pulmões, bofes (pop.), boches, fole, ventana, leque, flabela, ventarola, abano, chaminé, ventilador, vênula, assoprador.

V. ventar, soprar, assoprar, ressoprar, varrer, bafejar, aflar, arejar, ventilar, ventanear, ventanejar, refrescar, perpassar, agitar, fustigar, varejar, açoutar, lufar, varrer, encrespar, brincar, ondear, empolar, soluçar, gemer, sibilar, rugir, suspirar, uivar, assobiar, ulular, vassourar, desgrenhar, passar em febre;

suestar, descair para o S. O., sudoestar, respirar, alentar, tresfolegar, resfolegar, ofegar, arfar, arquejar, abanar, flabelar, insuflar, espirar, espirrar, tossir, pigarrear, baforar, bufar, inflar, ventilar (*sons de vento*) 402a.

Adj. ventoso, tarasquento (reg.), flatulento, ofegoso, ofegante, borrascoso, tempestuoso, proceloso, furioso (*violento*) 173; fervente, austrífero, agreste, marulheiro, mareiro, galerno, brando, sereno, bonançoso (*moderado*) 174; alisados, alísio, aquilonal, aquilonar, aquilônio, gregal, etésios, travessão; ventilado, arejado;

lavado de ares, dos ares; esternutatório, ventígeno, ventilativo, nubífero, nubífugo, vorticoso, imbrífero, imbrífugo, remoinhoso, nubícogo, eólio.

Adv. ventosamente & *adj.*; às lufadas, de vento em popa.

△ **350.** (Canal para passagem de líquido) **Conduto,** tubagem, tubulação, canal, ducto, duto, igarapé (bras.), meato, encanamento, aqueduto, acéquia, gárgula, bica, arrúgia, masseirão, calha, calhe, cale, cala, dala, manilha, sanja, sarjeta, goteira, fosso, valada, vala, sanga, valado, alcórcova, agueiro, escoadouro, sangradouro, cano, algeroz, marra, rego, alcorca, gaivagem, cloaca, valeta, alfobre, sifão, cantimplora, mangueira, canudo, tubo 260;

regueira, setia, cava, covão, covato, túnel (*passagem*) 627; bueiro, caleira, caleiro, emunctório, sumidouro, veia, artéria, arteríola, carótida, aorta, jugular, safena, vaso, poro, fontela, bico (de bule), desaguadeira, sangradouro, esgotadouro, escoadouro, esgoto, dessangradeiro, represa, comporta, adufa, funil, embude ou ambude, enchedeira, leito, madre, álveo, ureter, uretra, vagina.

V. veicular, captar, conduzir, transportar, sanjar, canalizar, manilhar, gaivar.

Adj. arterial, arterioso, venoso, venal, aórtico, venífluo, sifônico, sifonoide, emunctório, carotídeo, carotidiano, tubífero, tubiforme, tubulado, tubular, tubuloso, vaginal, vaginiforme, uretral.

▽ **351.** (Canal para passagem de ar) **Canal** de respiração, cano (de chaminé), chupão (pop.), chaminé, resfolegadouro, exaustor, espiráculo, respiro, respiradouro, venta, narícula, fossa nasal, pituitária, gorja, inglúvias;

garganta, laringe, fauces, goela = tragadeira (pop.), traqueia, brônquios, pulmões, boches, bofes, leves, brânquias, amígdala;

ventilador, tiragem, óculo, fresta, veneziana, tudel, canudo (*tubo*) 260; alcaraviz, evaporatório, broque, vaporário.

V. derregar, exaurir, ventilar.

Adj. aerífero, laríngeo, bronquial, branquial, traqueal, traqueano.

3º) Fluidos imperfeitos

△ **352. Meio líquido,** crassície, pegamento, pegadura, limosidade, espessura, viscosidade, mucosidade, gomosidade, densidade, crassidão, crassidade, adesão (*coesão*) 46; condensação, encrassamento, espessidão, geleia, arrobe, mucilagem, mucogênio, muco, mucol, mucolito, cera, cerume, gelatina, grenetina, fleuma;

gosma, pigarro, gogo, pituíta, melaço, lava, albume ou albúmen, albumina, clara, glute ou glúten, glutina, grude, creme, almécega, almíscar, cola, nata, laço de leite, visgo, visco, emulsão, xarope, látex, sinóvia, sopa, creme, caldo;

barro, piranga, lama, lodo, fez, lima, vasa, coloide, umidade 339; pântano, magma, papas, sêmen, láctea, leite, colostro, leitras.

V. condensar, encorpar, inspissar, desnatar, empolmar, glutinar, conglutinar, emulsionar, emassar, empastar, ser semifluido & *adj.*

Adj. semifluido, semigelado, leitoso, leitente, lácteo, lactescente, lactífero, lamacento, barrento;

uliginoso, emulsivo, coalhado, coagulado, grumoso, cremoso, espesso, trapalhado,

crasso 321; sucoso, suculento, pegajoso, viscoso, glutinoso, coloidal, pegadiço, apegadiço, peganhento, guinhoso, guinhento;
gelatinoso, gelatiniforme, albuminoso, albuminoide, albuminiforme, conglutinoso, gomoso, pastoso, visguento, lentescente, limoso, xaroposo = líquido, amiláceo, pituitoso, pituitário, mucilaginoso, mucoso, lento, resinoso, mucíparo, gosmento, lacticinoso, reimoso, lavoso, pigarrento, pigarroso; mucívoro.

▽ **353.** (Mistura de ar e água) **Bolha,** nuvem, borbulha, borbulhão, empola, espuma, escuma, carneirada, carneiro, fumo, fermento, massaroco, fermentação, fermentescibilidade, lêvedo, levedura, escumado, surriada, nevoaça, nevoeiro, carujeiro, bulcão, caligem, cerração, vapor, floco, bruma, névoa, neblina, nebulosidade, opacidade 426; nimbo, cúmulo, cirro, estrato;
efervescência, fervura, ebulição, espumosidade.
V. bolhar, borbulhar, referver, ferver, esfervilhar, fervilhar, espumar, espumejar, escumar, cobrir de espuma, fumegar, fumear, empolar, efervescer, fermentar, refermentar, ebulir, levedar, nublar, bolorecer, gaseificar.
Adj. borbulhoso, bolhoso, escumoso, escumante, espúmeo, espumante, gaseificado, espumoso, espumífero, espumígero, *mousseux*, efervescente, gasoso, fermentáceo, fermentescente, fermentescível, fermentativo, fermentável;
fumante, nebuloso, nubiloso, nubloso, nubífero, nubígeno, nevoento, nevoado, nevoso, brumoso, caliginoso, nublado, sombrio, nuvioso, enevoado.

△ **354. Pasta,** carnosidade, massa, polpa, quimo, coalhada, papas, arrobe, geleia, pudim, artomel, cataplasma = malagma, grumo, coalho, cosmético.
Adj. pastoso, polposo, suculento, grumoso, carnoso, carnudo, polpudo, torroso, carniforme, musculoso, pultáceo.

▽ **355. Untuosidade,** oleosidade, lubricidade, untadela, untura, untadura (*óleo*) 356; unção, lubrificação 332.
Adj. untuoso, oleagíneo, oleaginoso, oleífero, oleígeno, oleoso, unguinoso, sebáceo, gordo, gorduroso, gordurento, graxo, lipoide, ceráceo, ceroso, céreo, butiráceo, butiroso, saponáceo, ceruminoso, pingue;
escorregadio, manteigoso, manteiguento, grassento, adiposo, atoicinhado, oleificante, esteárico, petrolífero, unguentáceo, unguentário.

356. (Matéria gordurosa) **Óleo,** oleol, oleolado, oleolato, azeite, banha, gordura, ádipe, gordã, manteiga, margarina, creme, manteiguilha, sebo, unto, toicinho, toucinho, suarda, lardo, torresmo, cifa, *bacon*;
glicerina, vaselina, estearina, maneios, oleíla, oleína, elaidina, benzina, sabão, cera, oleado, encerado, parafina, cetina, espermacete, pomada, petróleo, gasolina, querosene, óleo lubrificante;
óleo mineral, vegetal;
óleos fixos, essenciais;
azeite doce, de oliveira; sirage;
óleo de babaçu/de castanha/de mamona/de carrapato/de rícino/de linhaça/de colza;
elaiura, cosmético, bazulaque, unguento, cerol, cérica, ceroto, cerato, linimento, ceromel, verniz, oleômetro.
V. olear 332; cifar.
Adj. v. 355.

356a. Resina, goma, laca, goma-arábica, pau-de-lacre; opopânace, opópanax ou opopônax; âmbar, alambre (ant.), azebre, pez, breu, alcatrão, coltar, goma-copal, jetaicica, alcatira, galipódio, galipote, anime, terebintina, ganja, aporretina, gema, caraná, adraganto ou adracanto, tragacanto, tacamaca;
almécega, lábdano, elemi, apinel, graxa, guta, guta-percha, mirra, incenso, olíbano, arnicina, gálbano, mastique, bdélio.
V. envernizar 332; alcatroar, untar, iscar, resinar.
Adj. resinoso, resinento, resinífero, ambárico, ambarino, gumífero, píceo.

Divisão III. MATÉRIA ORGÂNICA

1º) Vitalidade

I. Em geral

△ **357. Organização,** mundo organizado, força viva;
natureza viva, animada;

seres, organismos vivos; vivente, restos orgânicos, fósseis, idiomorfo, órgão;

(ciência dos seres vivos): biologia, zoobia, zoobiologia, história natural, química orgânica, anatomia, sindesmologia, fisiologia, sindesmografia, zoologia 368; botânica 369; naturalista.

Adj. organizado, orgânico.

▽ **358. Não organização,** reino mineral, matéria inorganizada, matéria inorgânica, matéria bruta;

(ciência do reino mineral): mineralogia, geologia, petrologia, gemologia, minerografia, geognosia, geoscopia, metalurgia, metalografia, litologia, litogenesia, siderurgia, siderotecnia, necrografia, montanística, mineralogista, litólogo.

V. converter-se em pó, erodir, mineralizar, metalizar, petrificar, salificar, salinar, cristalizar.

Adj. inorgânico, inorganizado, inânime, inanimado, bruto, azoico, geognóstico, geológico, metalográfico, metalúrgico, montanístico, minerográfico, sidérico, siderúrgico, siderotécnico, mineralúrgico.

△ **359. Vida,** existência, vitalismo, vitalidade, vitalização;

sopro, aura, fio vital; animação, conjunto das funções orgânicas, respiração, respiráculo, fôlego, bafo, hálito, resfôlego, recolho, vivificação, revivificação 163; vida futura (*destino*) 121;

Prometeu, Arqueu, *existência* 1;

luz, fio, teia, estame, estambre da vida; a peregrinação deste mundo;

livro da vida, dos viventes, nascedouro, nascença, ser, nascimento;

(ciência da vida): zoobia, biologia.

V. estar (vivo & *adj.*); espirar, não ter ainda os seus dias cheios, ter lume no olho, viver, respirar, subsistir (*existir*) 1; vegetar, palpitar, pulsar o coração, ter vida, estar com vida, nascer, vir ao mundo, sair à luz; abrir os olhos ao dia/à luz; começar a ter vida exterior, sair do ventre materno, dar à luz (*produzir*) 161; procriar;

dar a vida/a existência a alguém; animar, aviventar, vivificar, vitalizar.

Adj. vivo, vivente, palpitante, quente, respirante, animado, ativo 682; nado, natal, vital, vivífico, vivificante, vivificativo, prometeano.

Adv. em vida, vivamente & *adj.*

▽**360. Morte,** fim, falecimento, mortório, defunção, trespasse, traspasse, fenecimento, falimento, passamento, dissolução, desenlace, desfecho, desaparecimento, termo fatal, ocaso, crepúsculo, partida, óbito, repouso, perda, quitação peremptória, trânsito, finamento (*fim*) 67; cessação 142;

extinção, fim da vida terrena; o instante decisivo, o desfecho fatal, sombra do túmulo, as sombras da morte, o eterno descanso, última jornada, derradeira pulsação da vida;

sentença, leito de morte;

o instante, o momento supremo; canto de cisne, *rigor mortis*, praia estigiana, o lago irremeável;

sono dos mortos/dos justos/do trespasse/da morte/do esquecimento/do túmulo/do repouso;

último sono, eterno sono; trevas da morte eterna;

foice, gadanha, garras, sombra, leito da morte;

sábado eterno, outra vida, a morada eterna, eternidade;

morte aflitiva = cacotanasia;

Libitina, Parcas;

morte; eutanásia, distanásia, necrologia, necrológio, obituário, encomendação, momento, vigília (ant.), *de profundis*, necrolatria, necrodulia = culto dos mortos, ferais;

morte natural/prematura/trágica/violenta 361; coefora, vice-morte, véu da morte;

olhos envidraçados, vidrados; a crise formidável do derradeiro transe;

estado carótico/agonizante/comatoso; a última hora, crocidismo, agonia, cárus, paroxismo, estertor, carfologia, cascalheira, a vítrea palidez;

face cadavérica/hipocrática; visita da saúde, arquejo;

vascas, últimas ânsias da agonia; arranco, os últimos paroxismos, a hora suprema; os últimos arrancos, os últimos arquejos; moribundo, semicadáver, alma aflita e vasquejante.

V. morrer, expirar, perecer, morder a terra, sucumbir, acabar-se, atar as cardas, cessar de viver, encontrar a morte, falecer, exalar o derradeiro alento, finar-se, ir-se, fenecer, passar, desaparecer;

ir-se para o céu/para os anjinhos/para Deus; terminar os dias, perder a vida, perder-se;
descer ao túmulo, descer à sepultura, render o espírito a Deus, tombar sem vida, adormecer para sempre, alar-se para a mansão celeste;
subir ao céu, às regiões etéreas, à abóbada etérea, ao assento etéreo, descansar no regaço do Senhor, repousar à beira do sepulcro;
despedir a alma/a vida/o espírito; passar desta vida para a outra, pagar o censo comum, pagar o censo à morte, ser arrebatado do número dos vivos, baixar às regiões do sepulcro, bater a pacuera (pop.), dar os fios à teia, dar contas a Deus, desencarnar-se, quitar a vida terrena, cair sem sentido no seio frio da morte, dar o último arranco, estar em glória, ir *ad patres*, dormir o sono da noite sem horas, ir para a mansão dos justos, render o mortal corpo à morte, depor a vida, deixar a prisão de limo de seu desterro, fechar os olhos, ir para bom lugar, estar no tribunal divino, dar o último suspiro, cerrar os olhos à luz, dormir o sono do verdadeiro repouso, largar os ossos, ganhar a glória, ir-se puxando, dormir no gélido sudário, partir para o imenso Incognoscível, fugir do mundo, fazer a viagem do outro mundo, encher a sua idade;
deixar a vida/o mundo, deixar viúva e filhos, ser riscado do livro dos viventes, sentir a última dor, ser chamado ao tribunal de Deus, soar a hora fatal;
despir-se das prisões da carne/do invólucro mortal; dormir em Deus/no Senhor, arrancar, aniquilar-se, descansar em paz;
morrer sem dizer ai Jesus, morrer de morte natural;
soar a última/a derradeira/a extrema hora; arrevessar a alma, ir-se como um passarinho, ceifar a foice da morte a vida a alguém, surpreender a morte a alguém;
levar/chamar Deus para si; pagar o tributo à natureza;
dar a alma a Deus/ao diabo; deixar na orfandade, dar o sangue por alguém, sacrificar a existência, pagar com a vida, dar a ossada, cair morto;
tomar passaporte para o céu/para o inferno; espichar/esticar o pernil/as canelas; ir para as malvas, viajar sem chapéu (pop.), deixar órfãos, orfanar;
jazer, estar morto; não dar mais sinal de vida, estar agonizante, vasquejar, agonizar, esmorecer, baquear, arrancar (int.);
ficar a pedir confissão/a pedir o céu; ter a morte à cabeceira, estar ferido de morte, estar próximo a dar a alma a Deus, sentir as asas da morte roçarem-lhe frias pela fronte, debater-se nas vascas da morte;
estar nas ânsias da morte, estar com a candeia na mão, estrebuchar nos derradeiros estertores, contorcer-se, chegar a sua hora, estar a despedir, ter a sua hora chegada, estar com padre à cabeceira, projetar a agonia sua sombra sobre, soar a hora fatal a alguém, estar em artigo de morte, estar abarbado com a morte, serem chegados os fados de alguém, estar no cabo;
soltar-se, esvair-se em sangue; estar à porta da eternidade, envidraçarem-se os olhos a alguém;
estar nas últimas/por um fio a vida de alguém; estar entre a vida e a morte, ir-se concluindo, abeirar-se a morte ameaçadora e lúgubre;
estar prestes a habitar com os mortos/a dar à casca;
receber o Viático/os últimos sacramentos, fechar os olhos a alguém; estar prestes a comparecer perante o tribunal de Deus.
Adj. morto, esmorecido, frio, inerte, sem vida, que Deus tenha na sua glória, falecido, extinto, cuja memória nos é cara, finado, saudoso, ceifado na mais rútila existência, inânime, inanimado, gélido, hirto, exânime, enregelado, mortal, manio = que não deixa descendente;
abintestado, que não fez testamento;
que Deus tenha em glória, que Deus lhe dê a glória, abiótico, amortalhado, comoriente, moribundo, vascoso, desfalecido, semivivo, semimorto, morrediço, morrinhoso, morrento, semiânime, exânime, exanimado, entre vivo e morto, desenganado, pré-agônico.
Adv. ***post obit***, ***post-mortem***, ***in articulo mortis***, em artigo de morte, ***in extremis***, à hora da morte, à hora derradeira, ***in actu moriendi***, com um pé na sepultura.
Frases: Os seus dias estão avaramente contados. Quando já lhe fogem os últimos lampejos da vida. A vida está por um fio. Que a terra lhe seja leve. *Requiescat in pace*. Descanse em paz. Que o Senhor se compadeça de sua alma. *Æternum vale!*. Deus lhe fale

na alma. Deus tenha sua alma em glória. *Aequo pulsat pede. Sic itur ad astra.*

361. (Destruição da vida; morte violenta) **Homicídio,** occídio, occisão, sicariato, assassínio, assassinato, deicídio, regicídio, mulhericídio, fratricídio, matricídio, patricídio, avunculicídio, conjugicídio, infanticídio, uxoricídio, filicídio, gnaticídio, feticídio, parricídio, homizio (ant.), morticínio, extermínio, holocausto;

mastigada (pop.), cevadura, hecatombe, carnificina, varredoura, carniça, clade (poét.), tragédia, carniçaria, trucidação, sangueira, derramamento de sangue, efusão de sangue, carnagem, chacina, massacre, matadouro, restolhada de mortos, mortandade, rios de sangue, açougue, degoladouro, crueldade, letalidade, cruor, cruentação, caudal de sangue, degola, degolação, decapitação, asfixia, sufocação, afogamento, afogadura, estrangulação, espingardeamento, fuzilamento, arcabuzamento, garrote, execução (*castigo*) 972;

golpe ou tiro de misericórdia; fulminação, sideração, cena de sangue;

Charybdis sanguinis = sede de sangue/de assassínio; golpe de morte, *coup-de-grâce*, martírio, batismo de sangue, abolição do respeito à vida humana, espadas cevadas de sangue, *plurima mors imago*;

acidente fatal, desastre, sinistro, fatalidade, casualidade, morte prematura, suicídio, letomania, imolação, holocausto, morte premeditada;

carrasco, verdugo, carnífice, vitimário, executor, algoz, assassino, homicida, sega-vidas, abutre, fera humana;

Caim, tugue, Moloque, chacinador, matador, sicário, faquista, degolador, estrangulador, *sabreur*, antropófago, Barba-Azul, *bravo*;

regicida, deicida, mulhericida, avunculicida, fratricida, parricida, matricida, conjugicida, infanticida, gnaticida, filicida, feticida, uxoricida, homicida = homizieiro (ant.);

vítima, mártir;

emboscada, *guet-apens*, cilada, insídia, armadilha, traição;

(destruição de animais) matança, abatimento, caçada, pancarpo, pescaria;

animalcida, gaticida, suinicida, avicida, tauricida, serpenticida, inseticida, nuricida, entroviscada, pescador, caçador, Nimrod, matadouro = cancha, *abattoir*, carniçaria, açougue, açouguite, degoladoura.

V. matar, despedir da vida, tirar a vida a alguém, mandar para outra vida, enterrar, rapar, causar a morte a, cortar a teia da vida, quebrar o fio da vida a alguém, banhar as mãos no sangue de, render vidas à morte, exercer os cruéis instintos de ferocidade, espalhar o luto e a dor, selar-se com o sangue da vítima, despachar para o outro mundo, mandar de presente ao inferno, ensanguinhar, eliminar, levar à sepultura, alastrar-se a carnificina, ensanguentar, correr o sangue de, cruentar, assassinar, varrer do cenário da vida, extinguir, exterminar, tosar de morte, tosar até matar, dar cabo de, transformar num açougue, massacrar, embeber a espada no sangue de, chacinar, ceifar, vitimar, levar, imolar, abater, prostrar, pôr termo a, despachar;

soar a última, a derradeira ou a extrema hora; mergulhar em sangue, tingir as mãos de sangue, orfanar, enviuvar;

lançar na viuvez, na orfandade; espingardear, carabinar, arcabuzar, pôr à espada, pôr à morte, fuzilar, enforcar, guilhotinar, esganar, ataganhar, estrangular, garrotar, jugular, decapitar (*executar*) 972;

asfixiar, afogar, dizimar, povoar de mortos, quintar, trucidar, apunhalar, escalpar, atirar;

coser a facadas ou a punhaladas; malferir, navalhar, esfaquear, passar a fio de espada, estripar, enviar para a eternidade, aviar alguém = dar a morte a alguém, vibrar o golpe de montante, passar pelas armas, efundir sangue, abrir uma esteira ensanguentada, desalmar, meter a ferro e fogo, riscar do número dos vivos, vibrar golpe mortal, espostejar, esquartejar, espetar, cortar pela raiz, assinar a sentença de morte de, mandar *ad patres*, mandar para a eternidade;

caçar, pescar, abater, jugar;

não dar quartel ao inimigo, levar (a epidemia) famílias inteiras, assolar, devastar, destruir 162; despovoar, ermar, tornar deserto, enlutar 363; estar/ser (morto & *adj.*);

ser (mortífero & *adj.*); cair exangue, morrer vestido, estirar-se morto = procumbir, sucumbir ao ferro de;

morrer de morte violenta/de macaca; morrer a ferro frio, morrer da mão de alguém; acabar os dias na forca/no hospital 360.

Adj. morto, assassinado & *v.*; morto pelas balas inimigas, abioto, mortal, matador, carniceiro, carnífice, sanguinário, sanguinoso, sanguinolento, sevo, cruel, desalmado, cruento, sedento de sangue, sanguissedento, encarniçado, chacinador, sangrento, tinto de sangue, manchado de sangue;
assassino, ensanguentado, sanguino, sanguífero, sanguento, rubro, macabro, funesto, sinistro, trágico, fatídico, sega-vidas, insaciável de vida e de sangue, fatal, letal, léteo, letífero, fatífero, mortífero, fulminífero, exicial, occisivo (desus.), fratricida, mulhericida, conjugicida & *subst.*; muricida, animalicida, anguicida, exterminador & *v.*

Adv. mortiferamente & *adj.*; a ferro frio, a preço de sangue.

362. Cadáver, carcaça, natimorto, mortezinho (ant.), anjinho, mortinato, arcabouço, esqueleto, corpo, o corpo exânime, ossos, o morto, o falecido, *de cujus*, o finado, o defunto, o extinto, farrapos, os preciosos despojos;
despojos mortais, despojos da vida, relíquias, *reliquiæ*, relíquias sagradas, restos, restos respeitáveis, restos mortais, pó, cinzas, argila, cavername, ossada, ossamenta, ossaria, ossatura, corpo inânime, pasto dos vermes, *caro data vermis*, múmia, caveira, mortualha, necroscopia, necrografia, sombra, espírito, manes, as sombras dos mortos, restos orgânicos, fósseis, graveolência.

V. mumificar, embalsamar, cremar, cinerar, amortalhar, autopsiar, necropsiar.

Adj. cadaveroso, cadavérico, mortuoso, esquelético, cinerário, dessepulto, insepulto, rogal.

363. Enterro, enterramento, saimento, acompanhamento, mortório, enterro de corpo à terra, mortualha, mortulho, mortuório, funeral;
cortejo, pompa fúnebre; obséquias, exéquias, *ambitus funeris* = a pompa dos funerais, honras fúnebres, soterramento, préstito fúnebre, dobres a finados, marcha fúnebre, elegia, oração fúnebre, necrológio, câmara ardente, sufrágios da Igreja, ofício de corpo presente, missa de réquiem, missária, bens de alma, mortuárias, mortualhas, cipreste, lamentações (*expressões de dor*) 839; chata (ant.);
epitáfio, inscrição tumular, tituleiro;
mortalha, lençol-roupa defunteira, sudário, sudeiro, encerado, coche, carro fúnebre, caixão, féretro, ataúde, banguê (bras.), rabecão, coche fúnebre, gato-pingado, defunteiro, carpideira, esquife, padiola, tumba, sarcófago, barquinha, urna, calpa;
urna cinerária, fúnebre; catafalco, essa, monumento, catalefo, archete, cenotáfio, moimento, monumento sepulcral, mausoléu, cova, covão, campa, sepultura;
terra da verdade, fria; jazigo, *portus corporis* = túmulo, carneiro = salgadeira, modorra (ant.), sepulcro, leito de morte, catacumba, cova funerária, cripta, columbário, vala comum, covato;
Gólgota;
casa, mansão da morte; sagrado, cemitério, fossário, a lúgubre morada dos mortos, sepulcrário, necrópole, campo santo, hipogeu (ant.); o adro dos defuntos, a última morada;
cidade/região dos mortos; orco (poét.), ilha do sumiço, necrotério, morgue, almocábar = almocávar = almocave = almocóvar, busto (ant.), ossário, ossuário, galilé ou galileia, ustrina (ant.), coveiro, enterrador, sepultador, sepultureiro, tumbeiro, fossário (ant.), lápide, lájea, lousa;
pedra, lousa tumular; a lájea fria, cipo;
lousa, pedra sepulcral; *memento mori*, laje fria e muda dos sepulcros, mamunha (ant.), taburno, forno crematório, cremadeiro;
exumação, desenterramento, necrópsia, autópsia, exame *post-mortem*, necroscopia, dia de finados, 2 de novembro.

V. enterrar, inumar, encaixotar (gír.), encriptar, soterrar, recolher os preciosos despojos de, dar à sepultura, dar um corpo à terra, sepultar, enlousar, tumular, consignar ao túmulo, lançar na vala comum, recolher em sepultura, fechar-se a laje sobre o túmulo, assentar a última pedra sobre o ataúde de, enterrar sob algumas leivas de argila, soterrar, cair a laje sobre a boca do túmulo, tocar a finados, dobrarem (os sinos);
estar sepultado, jazer, repousar, descansar;
sufragar, orar pela alma de;
incinerar, cremar, embalsamar, mumificar;

exumar, dessepultar, desenterrar 297; dessoterrar, desencovar, perturbar o repouso dos mortos.
Adj. sepultado, sepulto, exequial, fúnebre, funerário, funéreo, funeral, feral, mortuário, cinerário, sepulcral, tumular, tumbeiro, defunteiro (bras.), monumental, cemiterial, elegíaco, necroscópico, crematório, rogal.
Adv. *in memoriam, post obit, post-mortem.*
FRASES: *Hic jacet. Ci-gît.* Aqui jaz.

II. Especial

△ **364. Animalidade,** irracionalidade, animal, vida animal, animalismo, respiração, bufido. bufo;
carne e sangue, força 159; vozes de animais 412.
V. animalizar, brutificar.
Adj. carnal.

▽ **365. Vegetabilidade,** vida vegetal, vegetação.
V. vegetalizar.
Adj. fértil, verde-escuro.

△ **366. Animal,** animalejo, reino animal, fauna, irracionalidade, os irracionais, criação, semovente;
alimária, bruto, animália, besta, fera, solípede, quadrúpede, quadrúmano, bicho, pegulhal, rebanho (*reunião*) 72; grei;
animais domésticos, selvagens; caça, *feræ naturæ*, animais do campo, hóspedes da floresta;
animalão, animalaço, mamífero, invertebrado, vertebrado, paquiderme, réptil, reptante, bovídeo, bicharão, molusco, peixe, crustáceo, aracnídeo, marisco, verme, bicha, sanguessuga, lagartixa = sardanisca, sirgo = bicho-da-seda;
leão; rei dos animais, do deserto; girafa = camelo-pardal (ant.), mu, muar, cavalo 271; gorila, chimpanzé = pongo, orangotango, antropomorfo, bugio, mono, símio, macaco, pataz; gado, rês, touro, cornípede, vaca, bezerro (*animal novo*) 129; ovelha, carneiro, merino, cordeiro, chacim, cerdo, porco, suíno, marrão 373;
suídeo, rinoceronte, lince, lobo-cerval, abada, bode, cabrão, cabro, capro, chiba, chibarro, aguti = cutia, aí, preguiça, porquinho-da-índia, cobaia, coelho, láparo, lebre, lebracho, lebrão, caçapo, peixe, aquícola, ginoto elétrico = poraquê = treme-treme (*Goiás*), torpedo, carapó, enguia-elétrica, raposa, ginete, apereá, javali, gambá, sariguê, sarigueia, cervo, alce, veado, jiboia, cigarra, cega-rega, cascavel (animais malfazejos) 913;
jacaré, caimão, aligátor, cão, canzarrão, podengo = barbaças, cachorro, galgo, cuxiú (bras.), sabujo, alão, cusco, perdigueiro, umbro; cão de mostra/de levanto/de fila; buldogue, gozo, cão-d'água, rafeiro, rateiro, totó, cão-rasteiro, cão-de-guarda, perro, bigle, fraldeiro, fraldisqueiro, fraldiqueiro, lebréu, lebreiro, ventor, terra-nova, mastim, cães de manga, molosso, mabeco, jaguané, cinografia, gato, gatorro, gatarrão, vicente (pop.), miau, felino, felídeo, bichano, gato murador, marracho; boi, garrote, marruás, zebu, caracu, cabresto, mocambeiro;
ave, a gente emplumada, avejão, avezinha, avezita, avícula, palmípede, pássaro, criação, passarinho, passarola, passarada, passaredo, pássaros canoros (*músicos*) 416; galo = cantor matinal, andorinha = progne, salangana, taperá (bras.), colibri, guainumbi, beija-flor, vicilino, chupa-flor, pica-flor, chupa-mel, cotovia = popinha, pelicano, alcatraz, açor, açorenho, mutum, rato, calunga, camundongo, murganho, arbustramelo = pixuna, punaré, capote = galinha-d'angola = cocá (bras.), nambu = zabelê, anhuma, gralha.
V. quadrupedar, nidificar, berrar (*vozes de animais*) 412.
Adj. de *abelha*: apiário;
de *abutre*: vulturino;
de *águia*: aquilino;
de *alcíone*: alciôneo, alciônico;
de *andorinha*: hirundino;
de *aranha*: araniano, aranhoso, aranhento;
de *asno*: asnal, asnático, asneiro, asinal, asinino, asinário;
de *aves*: aviário, aviculário;
de *aves de rapina*: acipitrino;
de *besouro*: besoural;
de *bode*: hircino;
de *boi*: bovino, vacum;
de *borboleta*: papilionáceo;
de *búfalo*: bufalino;
de *burro*: burrical;
de *cabra*: caprídeo, caprino, caprum;
de *cão*: canejo, canino, canzoal, cainho;

de *carneiro*: carneirum, arietino, lanígero;
de *cavalo*: cavalar, equino, equídeo, hípico;
de *cobra*: colubrino, ofídio, ofídico, serpentino;
de *cordeiro*: anínio;
de *corvo*: corvino;
de *elefante*: elefântico, elefantino;
de *falcão*: falconídeo;
de *fera*: ferino, beluíno;
de *formiga*: formicário, formicular;
de *furão*: viverrídeo;
de *gado*: pecuário;
de *gafanhoto*: acrídio, acridiano, locustário;
de *galinha*: galináceo;
de *galo*: alectório;
de *ganso*: anserino;
de *gato*: gatesco, gatum, felino;
de *gorgulho*: corculionídeo;
de *inseto*: entômico;
de *jumento*: jumental;
de *leão*: leonino, leônico;
de *lebre*: leporino;
de *lesma*: lemacídeo;
de *lobo*: lobal, lobuno (ant.), lupino;
de *macaco*: macacal, macaqueiro, símio, simiano, simiesco;
de *morcego*: morcegal;
de *mula*: muar;
de *ostra*: ostráceo;
de *ovelha*: ovelhum, ovino, carneirum;
de *papagaio*: papagaial;
de *pato*: anserino;
de *peixe*: ictíaco, ictóideo, písceo;
de *pelicano*: pelicanídeo;
de *perdiz*: perdíceo;
de *peru*: perueiro;
de *pombo*: trocaz, columbano, columbino;
de *porco*: porcino, porqueiro, suíno;
de *rã*: batracoide;
de *raposa*: raposino, vulpino;
de *rato*: murino, murídeo, ratinheiro;
de *rola*: turturino;
de *tigre*: tigrino;
de *tordo*: turdídeo;
de *touro*: táureo, taurino, tauriforme, toureiro;
de *urso*: ursino, ursídeo;
de *vaca*: vacarino, vacaril, vacum, vaqueiro;
de *veado*: cerval, cervum, cervino, elafiano;
de *zebra*: zebral, zebroide, zebrário, zebrum;
de *zoófitos*: zoofitário, zoofítico;

aerícola, que vive no ar;
aquícola, que vive na água;
arborícola, que vive nas árvores;
aviário, relativo às aves;
fantil, de boa marca, de boa raça (diz-se também da égua que não trabalha e dá boas crias);
fissíparo, que se reproduz pela divisão do seu próprio corpo;
lepidóptero, diz-se dos insetos com as quatro asas membranosas revestidas de escamas e de aparelho bucal sugador;
lignívoro, que rói madeira = xilófago;
mamífero, que tem mamas;
meirinho, diz-se do gado que no verão pasta nas montanhas e no inverno nas planícies, e da lã desse gado;
merdívoro, diz-se dos insetos que se nutrem de excrementos;
merino, designativo de uma raça de carneiro de lã muito fina;
monozoico, designativo de animal que tem vida individual e insulada;
muscívoro, que se alimenta de moscas;
necrófago, que se alimenta de animais ou substâncias em decomposição;
noctívago, que vagueia à noite;
nubívago, que anda pelas nuvens;
orizófago, que se alimenta de arroz;
osteozário = *vertebrado*;
ovíparo, diz-se do animal que se reproduz por meio de ovos;
pneumobrânquio, diz-se dos peixes que respiram por brânquias e pulmões;
potamita, que vive nos rios;
pratícola, que vive nos prados;
quadrupedante, que anda sobre quatro pés ou patas;
quadrúpede, que tem quatro pés ou patas e as usa para andar;
radicívoro, que se sustenta de raízes;
rameiro, que anda de ramo em ramo preparando-se para voar;
rizófago, que come raízes;
ruante, diz-se do pavão quando ergue a cauda;
rupícola, que vive nas rochas;
saprófago, que se alimenta de coisas putrefatas;
saurófago, que come lagartos;
saxícola, *saxátil*, que vive entre pedras;
selvático, selvagíneo;
sericícola, relativo à produção da seda;
setígero, *setífero*, que produz seda;
sinagelástico, que vive em grupos ou bandos;

tenioide, semelhante à tênia;
undícola, que vive nas águas;
unípara, que pare um filho de cada vez;
vaseiro (veado pequeno);
volante, *volitante*, *altaneiro*, *altivolante*, *altívolo*, *altívago*, que voa.
xantóptero, que tem asas amarelas;
zeófago, que se alimenta de milho;
zoóbio, que vive dentro do corpo dos animais.
(Para as cores e sinais de animais e do homem, veja os verbetes 440c e 440d.)

▽ **367. Vegetal,** reino vegetal, vegetação, Flora (deusa), flora, verdura, sombra, arborização, planta, legume, árvore, arvoredo, arvoreta, chaparro, garrancho, arbusto, bambu, taboca, taquara, frútice, subarbusto, trepadeira, madressilva, ervagem, gramínea, cereal, macega, relvado, arvorescência, arborescência, reflorescência, reflorescimento, rebento, vergôntea, refilho, renovo;
floresta, selva, mato, mata, capoeira, balseira, bosque, souto, boscagem, balsa, moiteira, matagal, restinga, grenha, brenha, sarça, sarçal, bredo (bras.), robledo, sabugal, silvado, silveiral, caatinga, devesa, nemólito, alameda, seringal, sumagral, bambual, tojal, touceira = moita, ervaçal, mandiocal;
campina, macegal (*planície*) 344; aipim, mandioca, mandiocaba, araruta = salepo, cereais, messes, searas; tundra, estepe, pampa, pradaria, prado, várzea, savana, jardim, jardim botânico, parque;
pasto, pastagem, revezo, tapete de verdura, tapeçaria, alcatifa, alfombra, frumento, pascigo, trufeira, leira, céspede;
cizânia, joio = lólio, angiosperma, caniço, cogumelo, líquen, musgo, girassol = verrucária = toma-sol = heliotrópio = helianto; conferva, nenúfar, limo, bolor, videira, parreira, vide, sarmento, folhame, folhagem, folharia, fronde, frondescência, frondosidade, ramosidade, ramaria, ramos, ramada, ramalhada, ramagem, ramúsculo, galho, folha, flor, florescência, abotoação; árvore frondosa, árvore secular, árvore frutífera, groselheira, ribésia;
pujança, viço, herbário.
V. abrir, brotar, desabrochar, vicejar, ostentar, enfolhar-se, desfolhar-se, arvorescer, arvorejar, grelar, germinar, florear, flojar, floretear, florescer, florir, reflorir, enflorar, enflorescer, embandeirar-se, frondear, frondejar, reflorescer, copar, arborizar, refilhar, relvar, alfombrar, lançar botões, abotoar.
Adj. vegetal, vegetalino, herbáceo, herbático, herbóreo, herbífero, herbiforme, herbívoro, herboso ou ervoso, botânico, silvestre, silveiral, silvático, arbóreo, arborescente, frutescente, fruticoso, florestal, povoado ou sombreado de árvores, boscarejo, relvoso, nemoral, nemoroso, verdoso, verdejante, viridente, ridente, taurífero, virente, verde, perene, arbústeo, arbustáceo, arbustiforme, flóreo, floral, florejante, florido, flórido, vicejante, reflorescente, floreteado, frondejante, frondente, frondoso, frôndeo, frondescente, copado, espesso, galhudo, matagoso, brenhoso, umbroso, tronchuda (couve), muscoso, musgoso, lenho, lígneo, leguminário, leguminoso, abotoado, cerealífero, frumental, frumentáceo, rústico, rural, campesino, campestre;
acalicino ou *acálice*, sem cálice;
albicaule, de tronco branco;
albiflor, de flores brancas;
aspermo, que não dá semente;
atempado, designativo da vinha que vingou;
basinérveo, diz-se das folhas cujas nervuras partem da base;
bifloro, de duas flores/de grupos de duas flores;
bífero, que dá fruto duas vezes no ano;
bifoliado, de duas folhas;
biligulado, dividido em duas lígulas;
bipétalo, o mesmo que dipétalo;
caliciado, provido de cálice;
calicinal, relativo ao cálice das flores;
caliculado, de pequeno cálice;
caulescente, que tem caule;
caulífero, o mesmo que *caulescente*;
caulifloro, diz-se do vegetal de flores no caule;
cespitoso, diz-se do vegetal cuja raiz lança vários troncos;
conífero, cujo fruto é de forma cônica;
cordifoliado, que tem folhas em forma de coração;
decíduo, que cai depois de murcho (cálice das flores);
deiscente, diz-se do fruto que se abre espontaneamente para deixar cair a semente;
deltocarpo, de frutos triangulares;

dicotiledôneo, que tem dois cotilédones;
dídimo, designativo dos órgãos vegetais que têm duas partes simétricas;
dipétalo, de duas pétalas;
diplostêmone, diz-se da flor em que o número de estames é duplo do das pétalas;
entófito, que se desenvolve no próprio tecido de uma planta;
epicaule, diz-se do vegetal parasita que cresce no caule de outros vegetais;
epiclino, diz-se do órgão que está colocado sobre o receptáculo da flor;
epífito, diz-se dos vegetais que vivem fixados sobre outros, mas não parasitas;
evalve, que não se abre (fruto);
frondíparo, diz-se das flores que produzem folhas;
gimnanto, cujas flores são desprovidas de invólucro;
ginandro, cujos estames estão inseridos nos pistilos;
globífero, que dá frutos arredondados;
globifloro, que dá flores globosas;
heterocarpo, que produz flores ou frutos de diferente natureza;
heterofilo, diz-se das plantas cujas folhas são de forma e grandeza diversas;
heterógamo ou *heterogâmico*, que tem flores masculinas e femininas;
heteropétalo, de pétalas desiguais;
hipodérmico, que cresce sob a epiderme dos vegetais;
hipopétalo, de pétalas insertas no ovário;
hispéride, designativo de frutos carnosos como a laranja;
histeranto, diz-se das plantas cujas flores aparecem depois das folhas;
inconho, diz-se do fruto naturalmente unido a outro;
indeiscente, o mesmo que *evalve*;
laterifólio, que nasce ao lado das folhas;
leguminoso, que frutifica em vagem;
loculicida, diz-se da deiscência longitudinal, abrindo-se cada lóculo separadamente;
lomentáceo, cortado de espaço a espaço por articulações (fruto ou folha de leguminosas);
longilobado, dividido em lóbulos alongados;
longipétalo, de pétalas longas;
macrorrizo, de grandes raízes;
macrostilo, de estiletes compridos;
mascarino, diz-se das flores e corolas que têm o aspecto de máscara;
masculifloro, de flores masculinas;
melananto, de flores negras;
melanocarpo, de fruto negro;
micranto, de flores pequenas;
microfilo, de folhas pequenas;
micropétalo, de pétalas pequenas;
monadelfo, cujos estames estão reunidos num só fascículo;
monândrico ou *monandro*, de um só estame;
monanto, de uma só flor;
monocarpiano ou *monocárpico*, que dá fruto ou flor só uma vez;
monocarpo, que só tem um fruto;
monofilo, de uma só folha;
monófito, que abrange só uma espécie;
primípara, designativo da fêmea que tem o primeiro parto;
monógamo, diz-se do capítulo que contém somente flores unissexuais;
monógino, cujas flores só têm um pistilo;
monoico, diz-se das plantas que no mesmo pé têm separadas as flores masculinas e femininas;
monopétalo, de uma só pétala;
monospermo, que contém uma só semente;
monósporo, que tem um só corpo reprodutor;
monossépalo, de uma só sépala;
monostilo, diz-se do gineceu que só tem um estilete;
multiaxífero, de muitos eixos;
multicapsular, diz-se do fruto que têm muitas cápsulas;
multicaule, diz-se da planta de cuja raiz brotam muitos caules;
multifloro, de muitas flores;
multinérveo, de muitas nervuras (folhas);
nepáceo, diz-se da raiz que se parece com a cabeça de nabo;
nuculâneo, diz-se do fruto que tem muitas sementes distintas, como a nêspera;
obtusada, diz-se da folha arredondada na extremidade;
octandro, de oito estames livres (flor);
octófido, fendido em oito partes;
octofilo, de oito folhas;
octógino, de oito pistilos;
octopétalo, de oito pétalas;
octossépalo, de oito sépalas;
oleífero, *oleificante* ou *oleígeno*, que produz óleo;
oleifoleado, que tem folhas semelhantes às da oliveira;

paleáceo, que é da natureza da palha; diz-se de órgãos providos de palha;
palmatinérveo, que tem nervuras em forma de palha;
peciolado, que tem pecíolo;
pediculado, ligado por pedículo ou a pedículo;
pelicular, designativo do perispermo formado de uma lâmina delgada;
peninérveo ou *peninervado*, cuja nervura principal se ramifica em nervuras secundárias, dispostas como as barbas de uma pena;
pentapétalo, de cinco pétalas distintas (corola);
pentassépalo, diz-se do cálice de cinco sépalas;
peponídeo, diz-se do fruto de mesocarpo volumoso e carnudo e grande cavidade cheia de placentas com muitas sementes;
peripterado, diz-se do fruto ou do grão cercado por uma expansão membranosa, como asa;
perispérmico, que tem perispermo ou albume;
personada, diz-se da corola cujo aspecto lembra um focinho;
petalado, que tem pétalas;
poliacanto, de muitos espinhos;
poliadelfo, designativo dos estames soldados, pelos seus filetes, em mais de dois fascículos;
poliandro, de mais de doze estames, todos livres entre si;
polianto, que tem ou produz muitas flores;
policarpo, que tem ou produz muitos frutos;
policlado, que dá um número de ramos superior ao normal;
polifilo, formado de muitas folhas ou folíolos;
polífito, designativo de gênero que abrange muitas plantas;
polígino, que tem muitos pistilos em cada flor;
polínico ou *polinífero*, que contém pólen;
polinoso, coberto de pó amarelo semelhante a pólen;
polipétalo, de muitas pétalas (corola);
polipódio, de muitos pés;
polirrizo, de muitas raízes;
polispermo, de muitas sementes e grãos;
pomáceo, cujos frutos são pomos;
portulacáceo, relativo à beldroega;
quadernado, designativo das folhas ou flores, dispostas quatro a quatro na haste da planta;
quadricapsular, que tem quatro cápsulas;
quinquefoliado, de cinco folhas;
quinquevalvular, que tem cinco válvulas;
rabisseco, que não dá fruto; estéril;
racemado, que tem cachos/grãos dispostos em forma de cacho;
radicifloro, cujas flores brotam da raiz;
radiciforme, semelhante a uma raiz;
radicoso, que tem muitas raízes;
retinérveo, de nervuras reticulares;
rizanto, diz-se das plantas cujas flores ou pedúnculos nascem da raiz;
rizocárpico, diz-se dos vegetais de cuja raiz brotam anualmente novos caules herbáceos;
rizofilo, cujas folhas produzem raízes;
rizóforo, que tem raízes;
rupestre, que cresce sobre rochedos;
sacarífero, que produz açúcar;
saceliforme, com a forma de pequeno saco;
sanjoaneiro, que se colhe pelo s. João;
sarcospermo, de sementes carnudas;
sativo, que se semeia ou cultiva;
saxátil, que cresce entre pedras;
segetal, que cresce nas searas/relativo às searas;
seminífero, diz-se dos septos das válvulas quando os grãos aderem a eles; que tem ou produz sementes;
silicícola, diz-se das plantas que crescem nos terrenos silicosos;
sincotiledôneo, diz-se do vegetal cujos cotilédones estão reunidos num só corpo;
sobrefoliáceo, que está sobre as folhas ou aderente a elas;
taurífero, em que pascem os touros;
tenuifloro, de flores pequenas;
tenuifoliado, de folhas pequenas;
tetracárpico, que tem quatro frutos;
tetrapétalo, que tem quatro pétalas;
tetrassépalo, que tem quatro sépalas (cálice);
tetráptero, que tem quatro apêndices em forma de asa;
triândrio, *triândrico* ou *triandro*, de três estames livres entre si;
tricapsular, de três cápsulas;
tricelular, de três células;
trifloro, de três flores;
trifoliado, de três folhas;
trígino, de três carpelos;

trinervado ou *trinérveo*, de três nervos ou nervuras;
tripétalo, de três pétalas;
trispermo, de três sementes;
tristaminífero, de três estames;
umbelado ou *umbelífero*, com flores dispostas em umbela;
umbraculiforme, que tem forma de umbela;
umbrícola, que vive nas sombras;
unguiculado, que termina em forma de unha (pétala);
uninérveo ou *uninervado*, que só tem uma nervura sem ramificação (folha);
unipétalo, de uma só pétala;
unissexuado, de um só sexo;
univalve, diz-se do fruto que se abre de um só lado;
urnígero, que tem urna ou cápsula em forma de urna;
varuda, diz-se da árvore cujo tronco é direito e comprido;
vermiculado, diz-se de órgão que apresenta saliências em forma de vermes;
vernante, que floresce ou rebenta na primavera;
vinífero, que produz vinho;
vitífero, coberto de videira;
xantorrizo, de raízes amarelas;
xantospermo, de sementes amarelas;
xerófito, designativo dos vegetais próprios de lugares secos;
xilocarpo, diz-se das árvores de frutos duros ou lenhosos; fruto duro ou lenhoso;
xistocarpo, diz-se dos frutos que se abrem fendendo-se.

△ **368.** (Ciência dos animais) **Zoologia,** zoonomia, zoografia, zootecnia, zootomia, zootaxia, zooética, zoogenia, zoogeografia, morfologia, zoísmo, zoomorfismo, zoomorfose, zoomorfia, antropologia, mastologia, mastozoologia, ornitologia, saurologia, ictiologia, ofiologia, insetologia, entomologia, mericologia, malacologia, helmintologia, herpetologia, paleontologia, cetologia, ictiotomia, ictiografia, aracnologia, cetografia, taxidermia, quelonografia, zoologista, zoonomista, entomologista, insetologista, aracnólogo, zoógrafo, zoomania.
V. zoografar.
Adj. zoológico, zoonômico & *subst.*; ictiográfico, ictiológico & *subst.*; ictióideo.

▽ **369.** (Ciência das plantas) **Botânica,** herborização, fitografia, fitologia, dendrologia, micologia, micetologia, rodologia, pomologia, fungologia, algologia;
flora, flórula, Pomona, Ceres;
jardim botânico 371; horto, *siccus*, herbário, herbolário, herborista, herborizador, botânico, Lineu, pomólogo.
V. botanizar, herborizar.
Adj. botânico, herborizador.

△ **370.** (Economia ou tratamento dos animais) **Domesticação,** aclimação, estabulação, amansadela, amansadura, repasse, amansia, apascentamento, domesticidade, picadeira, picaria, estinha, veterinária, hipiatria, hipiátrica, hipologia, hipotomia, alveitaria, zoolatrologia, zoolatria = medicina veterinária, criação, pecuária, bovinocultura, equinocultura, ciprinicultura, ovinocultura, suinocultura, piscicultura, truticultura, avicultura, columbicultura, galinicultura, canicultura, felinicultura, cunicultura, ranicultura, enzootia, epizootia, apicultura, meliturgia = indústria das abelhas, mitilicultura;
ménagerie, piscina, jardim zoológico, arca de Noé, aviário, apiário, aquário, corte, invernada, invernadouro, animalicídio 361;
colmeia, colmeal, cortiço, alveário, silha = série de cortiços, silhal; *pet*, bicho de estimação, animal doméstico;
zoomania, zoofobia;
criador, vaqueiro, boieiro, boiadeiro, pastor, campino, armentário, guardador de gado, campeiro, pegureiro, pegulhal (ant.), adueiro, domador, domesticador, beluário, amansador, curraleiro, apascoador (ant.), apascentador, pascentador, alfeireiro, almocouvar ou almoucávar, zagal, ganadeiro, rabadão (ant.), vigieiro = guarda campestre, peão, gaúcho, porqueiro, vezeireiro, porcarico, ovelheiro, cabreiro, chibarreiro, pateiro, zagalejo, sericícola, colmeeiro, aviculário, avicultor;
canil, gatil, jaula (*prisão*) 752; capoeira, gaiola, cevadouro, potril, cabril, viveiro, aquário, alverca, aprisco, ovil = ovário, ramada, bostal, touril, malhada, curral, estábulo, ameijoada, redil (*cerca*) 752; malhadal, encerra (bras.), baia, cocheira, estrebaria, cavalariça, peadouro, manjedoura, pesebre, presépio, seminário, choqueiro;

alveitar, zootécnico, hipiatra, veterinário = zooiatra, apífilo.

V. amansar, desbravar, domar, tirar a braveza, desaçorar, desembravecer, domesticar, adestrar, treinar, deceinar, criar à mão, amaciar, desainar, aclimar, aclimatar, nacionalizar, criar, guardar, pascentar, apascentar, pastorear, apastorar, pascer, apascoar, apascoentar, fazer soltas de gado = dar-lhes larga para engordarem, amalhar, conduzir à malhada, ameijoar, arrebanhar, apriscar, meter no redil, encurralar, estabular, arraçar = cruzar, estinhar; alveitarar;

amestrar, exercitar, aligeirar.

Adj. pastoral, pastoril, pegural, bucólico, menálio, manso, doméstico, familiar, maneiro, domesticado & *v.*; domesticável = figulino, apícola, apicultural, serícola, sericultor, amansador, gregal, gregário (*animais*) 366;

(*cores e sinais de bois* 440b; de *cavalos* 440a; *de outros animais* 440c).

▽ **371.** (Economia ou tratamento dos vegetais) **Agricultura,** hortigranjeiro (tb. *adj.*), hortifrutigranjeiro (tb. *adj.*), ceres, lavoura, granjearia, amanho, cultivo, cultura, decrua, decruagem, lavra, lavrança, lavragem, lavrada, fabrico, limpa, alimpa, derrubada, arada, aração, adil, pousio, granjeio, aral, jardinagem;

silvicultura, horticultura, fruticultura, cerealicultura, triticultura, viticultura, vinicultura, orizicultura, rizicultura, cacauicultura, cafeicultura, citricultura, cotonicultura, fumicultura, oleicultura, olericultura, olivicultura, sojicultura, arboricultura, floricultura, praticultura, arvicultura; hidrocultura, hidropônica;

vinhataria, vindima, colheita, messe, safra, seara, esmonda, monda, mondagem, roteadura, mondadura, rotearia = arroteadura, barbeito, caldeira, surriba = desbravamento, achega, amontoa, queimada, cachada, sacha, sachadura, poda, espoldra, desbaste, semeadura, irrigação, sementeira, sega, segadura, ceifa, enxerto = oculação, ambulacro, arrebanho, alporque, mergulhia, mergulhão, tanchão, agronomia, agrologia, agronometria, geoponia, topiaria;

arado, aradouro, vessadouro, araveça, piscola, lavego, labrego, grade, gradagem, gradador, pulverização, secatório, ancinho, garfo, forcado, podão, podoa, podadeira, marraco, rabela, rabiça, rabelho, segadeira, escardilho, foice 253; sacho, sachola, enxada, cacumbu (bras.), sega, segão, alvião, alferce, alferça, bidente (ant.), gadanho, gadanheira, roçadoura, charrua, trifólia, semeador, calibrador, rachadeira, torpilha, serpete; trator, colheitadeira,

campônio, campino, camponês, rústico, praticultor, silvicultor, arboricultor, agricultor, (ver tb. todas as ...culturas para obter os ...cultores), horticultor, olivicultor, viticultor, vitivinicultor, pomicultor, floricultor, vinicultor, lavrador, vinheiro, vinhateiro, vinhadeiro, seareiro, arroteador, segador, vindimador, vindimeiro, agrícola, vaicia (Índia), arvícola, fazendeiro, roceiro (bras.), cultivador, pomareiro, quinteiro, granjeiro, cavão, cavador, caipira (bras.), jeca, maltês, sementeiro, hortelão, legumista;

produtor, a classe produtora, colono, arborista, jardineiro = topiário, fruticultor, rachador, lenhador, lenheiro, viveirista, seringueiro, morador 188; campo, agro, semeadouro, prado, roça, belga = coirela, cortinha, parque = tapada, espojeiro (bras.), horta, veiga, várzea, vergel, pomar, viveiro de plantas, alfobre;

jardim, horto botânico; estufa, estufim, canteiro, cômoro, alegrete, *parterre*, avenida, *arboretum*, eira, quinta (*morada*) 189; (*propriedade*) 780; vinha, vinhedo, vinhadego, vinhal, vinhataria, parreiral, canavês, canaveira, canavial, laranjal, cafezal, jabuticabal, coqueiral, bananal, trigal, cerejal, ameixal, ameixial, olival, natio, ferrageal, adubo, moliço, morraça (reg.), nateiro, marga, estrume, seba, terriço.

V. agricultar, cultivar, granjear, restivar, rusticar, desmaninhar, amanhar, arrotear, rotear, arromper (ant.), fabricar, franquir, desbravar, barbechar, alqueivar, bouçar, laborar, semear, sementar, plantar, tanchar, empampanar, emparrar, emparreirar, vidar, alporcar, derraigar, derreigar, pulverizar, desbastar, irrigar, roçar, segar, ceifar, foiçar, escardear, escardilhar, decruar, surribar, cavar, redrar, arrendar;

sacholar, escavar, sachar, mondar, chapodar, podar, espoldrar, retanchar, desramar, esnocar, gadanhar, romper, arar, charruar, lavrar, vessar, deslavrar, gra-

dar, gradear, desloucar, ciscar, retalhar a terra com o arado, afofar, encaldeirar, animar de granjas as solidões, esmondar, capar, esladroar, escardilhar, esgraminhar, capinar (bras.), escalrachar, aricar (reg.);
forragear, forrejar, hortar, envidilhar, empar, fazer mergulhia de (videiras), ajardinar, encanteirar, desterroar, ancinhar (prov.), enxertar, abacelar, arrebanhar, aplanar os camalhões, vindimar, colher, eslagartar, estrumar, fertilizar, adubar, estercar, margar;
arborizar, florestar, povoar de árvores.
Adj. agricultor, rurícola, lavrador;
agrícola, orizícola, hortícola, hortigranjeiro (tb. *subst.*), hortifrutigranjeiro (tb. *subst.*), vinícola, sepícola, muscícola, cultor, lavradeiro, pastoral, campesino, campesinho, campestre, rural, varzino, arval, campeiro, campino, semental, sementeiro, semeador & *v.*, fertilizante;
almargeado, messório, vindimo, vindimal;
arável, agriculturável, semeável, fértil, rústico, silvestre, agrário, fundiário, pomareiro.

372. Humanidade, os viventes; humanismo, solidariedade, convivência; tolerância, fraternidade;
a raça, a família, a espécie, a natureza humana; *audax Japeti genus*; *genus humanum*; *gens humana*;
os mortais, os vivos, os humanos, os racionais, os homens;
os seres pensantes, os bímanos, o gênero humano, gente, povo, etnia, massa, o vulgo, geração, mortalidade, carne, mundo, planeta, toda a gente, todo o mundo, tutilimúndi (fam.);
(ciência relativa ao homem): antropologia, antropografia, sociologia, etnologia, filoginia, etnografia, etnogenealogia, antropometria, cefalometria, antropodiceia, antropogênese, etopeia, etologia, etografia, etognosia, etogenia, humanista, etopeu, etólogo;
ser pensante, coletivo, inteligente, humano; homem, microcosmo, pessoa, vivente, personagem, indivíduo, sujeito, criatura, o animal que ri, animal racional, o próximo, sujeitório (dep.) 876; mortal, alguém, alma, mão, coração, cérebro, criatura terrestre, filho de Deus, cabeça, indivíduo; comportamento, linguagem, cultura, ética, relacionamento;
rei do mundo, do universo, da criação; *dramatis personæ*, meco, tipo, vulto, figura, personalidade, outrem, cavalheiro, *gentleman*, *lady*, dama, senhor;
fulano, fuão, zé dos anzóis, zé da véstia, beltrano, beltrão, sicrano, um tal *quidam*, um *quid*, patrazana, vulto;
povo, população, pessoas, casta, multidão, turba, público, sociedade, mundo, as nações, coletividade, comunidade em geral, comunidade, colônia, classe;
massa popular, anônima; nação, tribo, nacionalidade, república, corpo político; terráqueo, cosmopolita, cidadão, concidadão, compatriota, conterrâneo, os quirites.
V. humanar, humanizar; ser mortal, ser terra.
Adj. humano, humanal, humanitário, pessoal, individual, coletivo, universal, nacional, internacional, mundial, planetário, terráqueo, mundanal, mundano, mundável (ant.), civil, cívico, social, cosmopolita, orbícola, unissexuado, celícola, mortal, bípede, bímano; antropológico, sociológico, cultural.

△ **373. Macho,** machão, homem, homão, varão, cavalheiro, cidadão, cavaleiro; menino, rapaz, gato, moço, adulto, velho, idoso, macróbio, patriarca, patriarcado; macheza, machismo, varonia, virilidade (***adolescência***) 131, hombridade; masculinidade; ele, patrão, amo, namorado, noivo, marido 903;
senhor, indivíduo, sujeito, barbadão, barbacena, barbaças, tipo; Adão = protoplasto, protoparente; calças, barba;
(animal macho), galo, galispo, pato, garnizé, ganso, cão, porco, marrão, varrão, varrasco, veado, pai de égua, alotador, pastor, gamo, burro, cavalo, garanhão, cavalo de padreação, cavalo-pai, cavalo de lançamento, cavalo castiço, garrote (bras.), touro, marruá = cornúpeto = guadimá (bras.) = lapiga (dep.), gato, bode, carneiro, cachaço, capado = cevado, frango, perdigão, polhastro, reprodutor, marel = padreador, marouco, pardal.
V. ser do sexo masculino; machear, cobrir (animal a fêmea);
pertencer ao sexo feio, ao sexo barbado, ao sexo forte; vestir calças, masculinizar.
Adj. macho, másculo, masculino, varão, barbífero, barbado, barbudo, barbaçudo,

barbiteso, marel, padreador, reprodutor; termos depreciativos: efeminado, alfenado, amaricado, amulherado, amulherengado, melindroso, mulherengo, adamado.

▽ **374. Fêmea,** mulher, dama, donzela, cidadã, amazona, menina, adolescência 131, adolescente, moça, rapariga, adulta, velha, idosa, matriarca, matriarcado; ela, saia, filha de Eva, feminilidade, feminidade, feminismo; tipa;
sexo feminino/frágil/fraco/desbarbado; o belo sexo, a mais bela metade do gênero humano, madona, senhora, madama, dona, dômina, viúva, esposa 903; matrona, matronaça, mulheraça, mulherão, ninfa, beldade, gata, avião, sereia, rapariga 129; damaísmo, madamismo, mulherio, femeaço; ginecologia, filoginia (amor às mulheres); gineceu, partenão, harém, lupanar, anfitálamo;
galinha, polha, corça, porca, cadela, égua, laraita = porca = galdrapa, cabra, ovelha, asna, burra, vaca, leoa, gata, pardaleja, pardaloca.
V. ser do sexo feminino, feminizar, amulherar-se, amulherengar-se.
Adj. macha, prima, femeal, fêmeo, feminal, feminil, femíneo, feminino, muliebre, amaricado, mulheril, mulherial, matronal, unípara, bípara, multípara.

374a. (Ambivalência entre os sexos) **Hermafrodismo,** hermafroditismo, bissexualidade, androginia, ginandria, autogamia; homossexualidade, homossexualismo, transexualismo;
hermafrodito, macha-fêmea; GLS.
V. ser bissexual/homossexual/transexual/andrógino; entrar no armário, sair do armário; desmunhecar.
Adj. bissexual, homossexual, transexual, andrógino, hermafrodita, autógamo, dígamo, ambígeno, monoclino; sobrecomum, comum de dois, uniforme, promíscuo, epiceno; (pop. e chulo) veado, bicha, boiola, baitola, *gay*, paraíba, sapatão, gilete.

2º) Sensação

I. Geral

△ **375.** (Sensibilidade [tb. física]) **Sensibilidade,** hipersensibilidade, hiperalgia, hiperalgesia, sensação, receptabilidade, receptividade, perceptibilidade, acuidade, percebimento, sensibilidade moral 822; passibilidade, impressão, consciência (*conhecimento*) 490; sentido, os cinco sentidos, prurido, pruído, prurigem, uredo, comichão, cócegas, sensitiva, mimosa.
V. ser (sensível & *adj.*); sentir, experimentar, perceber, notar, perceber por qualquer dos cinco sentidos, ter estremecimento = titilar, tornar sensível, aguçar, sensibilizar, sensificar;
causar sensação, impressionar, abalar, chocar;
excitar, avivar, produzir impressão, provocar, espicaçar; comichar, coçar, picar, causar comichão, pruir, prurir.
Adj. sensível, sensitivo, sensivo, sensiente, estético, passível, receptivo, perceptível, percepto, perceptivo, sutil, sensório, sensal, coceguento, comichoso;
agudo, vivo, penetrante, chocante, impressionante, impressionável, impressivo, sensibilizador, sensibilizante, pruriginoso.

▽ **376.** (Insensibilidade [tb. física]) **Insensibilidade,** indolência, analgia ou analgesia, antalgia, obtusão, hebetação, paralisia, imobilidade, acinesia, anervia, anestesia, anquilose, astrobolismo, adormecimento, tolhimento, esquecimento, amortecimento, entorpecimento, dormência, aturdimento, atordoamento, torpor, letargia, cárus, hipoestesia, modorra, sonolência (*inatividade*) 683;
insensibilidade moral 823; hipoalgia, hipoalgesia, apatia, abulia, letargo, inconsciência, vice-morte, coma, abirritação, hibernação, sono, cataplexia, exanimação, catalepsia, cloroformização, narcotização, narcose, narcotismo, refrigeração, cocainização; estupefaciente, anestésico, barbitúrico, sonífero, hipnótico, cocaína, ópio, anfião, éter, colorofórmio, pentotal, pentobarbital, benzodiazepina, napelina, narceína, sevoflurano, desflurano, isoflurano, halotano; narcotina, cloral, analgésico, entorpecente, narcótico, antipirina, dormitivo, morfina, morfinismo, embude 663; lidocaína, EMLA; faquir.
V. ser (insensível & *adj.*), insensibilizar, ter a pele grossa/de rinoceronte; ser anestesiado, dessentir, perder o uso dos sentidos, não dar acordo de si, estar sob a ação de poderoso anestésico, ter um esquecimento em,

perder a sensibilidade, ter a goela estanhada, tornar (insensível & *adj.*), insensificar; tirar/diminuir a sensibilidade; endurecer, encruar, adormecer, adormentar, embotar, entorpecer, embrutecer, abrutecer, obtundir, engrunhir, hebetar, paralisar, hibernar, cloroformizar, eterizar, opiar, morfinizar, cocainizar, embebedar, narcotizar, anestesiar;

emortecer, amortecer, amortificar (ant.), embarbascar, embudar, embotar, calejar, encalecer, abirritar, estupidificar, aturdir, azamboar, atontar, estontear, azoratar, atordoar, modorrar, sarapantar.

Adj. insensível, dormente, insensitivo, indolente, impassível, embotado & *v.*; apático, indiferente, ausente, catatônico, desligado; letárgico, comatoso, obtuso, boto, calejado, de pele espessa, paquidérmico, duro, endurecido, impenetrável, enregelado, gélido, tórpido, torpente, morto, esquecido, paralítico, leso, tolhido, tonto, desacordado, anestésico, anestesiante, antálgico, anódino, abirritante, abirritativo, azoratado; indolor.

△ **377.** (Prazer físico) **Fruição,** prazer; prazeres sensuais, materiais, dos sentidos; gozos sensuais;

deleite carnal, mundo, mundanalidade, mundanidade, mundanismo, o mundo;

sensação deleitosa, agradável; desfrute, desfruto, satisfação, gozo, curtição, delícia;

sensualidade, luxúria, lascívia, lubricidade, libidinagem, tesão, desejo, excitação, volúpia, orgasmo, volutabro, voluptuosidade, deleite, deleitação, dissipação, titilação, titilamento, carícia, felação, masturbação, sabor; *gusto*, gastronomia, degustação, conforto, conchego; aconchego, bem-estar, comodidade, suavidade, doçura, sorriso, incolumidade, concupiscência, desejo de bens e gozos materiais, materialismo, acúleos da carne, ardor fogoso e desordenado 961;

leito de rosas, o carinho e o frouxel do lar, céu aberto, sombra e água fresca, abadia de Telemo, delícias de Cápua, o jardim das delícias, veludo, taça de Circe (*intemperança*) 954; festim, banquete, regalório, regalo (*divertimento*) 840; encanto, sedução, néctar 394; *bonne bouche*;

fonte de prazer 829; felicidade 827; euforia, êxtase.

V. sentir, experimentar prazer; regalar-se, desfruir, desfrutar, gozar, fruir, curtir, saborear, apreciar;

apascentar os olhos, a vista; deleitar-se, deliciar-se, extasiar-se, comprazer-se, luxuriar, amar o belo;

entregar-se aos prazeres/ao mundo; passar bem, nadar na abundância, banquetear-se, encarar a vida pelo lado mais grato, contemplar com avidez; viver a vida que pediu a Deus;

viver vida regalada, confortavelmente, à regalona, na moleza, entre prazeres, num permanente maio, num eterno abril;

levar boa-vida, a vida direita; passar uma vida de prazeres, nadar em maré de rosas, estar na sua cancha, viver num leito de rosas, passar vida fortunosa, viver vida folgada, estar como o peixe n'água, voar em céu de brigadeiro;

levar vida de abade/fidalgo; estar cercado de grandezas e mimos, levar vida folgada, ter tudo que lhe é preciso, ter todos os matadores, não faltar nada a alguém, ser feliz 734;

amesendar-se, refestelar-se, repotrear-se; lamber, estalar os lábios de contente; repimpar-se, sorrir, pimpar, conchegar-se;

proporcionar prazer 829.

Adj. luxurioso, sensual, voluptuoso, voluptuário, amesendado, luxuriante, confortável, confortativo, conchegativo, quente, tépido, agasalhado, cômodo, conchegado, aconchegado;

fortunoso, regalado, próspero, principesco, nababesco, luxuoso, mira-olho, agradável 829; deleitoso, fruitivo, desfrutável, aprazível, delicioso, folgado, suave, cordial, genial, prazenteiro, prazeroso, festivo, gostoso 394; doce 396; fragrante 400; melodioso 413; desafogado, belo 845;

mundano, mundanário, mundanal, feliz 734; rico 803.

Adv. luxuriosamente & *adj.*; num leito de rosas, num mar de rosas, à grande, à regalona, regaladamente, à boa-vida = ociosamente.

▽ **378.** (Dor física) **Dor,** sofrimento, traspasso, padecimento;

sofrimento físico, corporal; terebração, aixe (infant.), dodói, guinada, fisgada, pontada, agulhada, alfinetada, cólica, dor de cabeça, cefaleia, cefalalgia, cefalia;

otodinia = dor de ouvidos/de dentes, odontagra, neuralgia, tique;

hiperalgia, neuralgia facial, algia, angialgia, artralgia, cervicalgia, cinesalgia, cistalgia, condralgia, coxalgia, dorsalgia, faringodinia, gastralgia, glossalgia, gnatalgia, gonalgia, hepatalgia, laringalgia, lombalgia, lombociatalgia, otalgia, mialgia, mastodinia, nefralgia, mielalgia, raquialgia, reumatalgia, cardialgia, odontalgia, oftalmagia, omalgia, ooforalgia, ostealgia, metralgia, esplenalgia, notalgia, orquialgia, pancreatalgia, pigalgia, pneumonalgia, prostatalgia, quiralgia, retalgia, epigastralgia, costalgia, tinalgia, ureteralgia, uretralgia, urodinia, proctalgia, talalgia, telalgia, tenalgia, histeralgia, reira;

dor viva/penetrante/cruciante/aguda/desabalada/violenta/funda; pleurodinia, reumatismo, espasmo, cãibra, breca, lumbago, tenesmo, pesadelo, dandão, íncubo, opressão, sobressalto, convulsão, mal-estar, desconforto;

dor de parto 378; de tortos; puxo, agonia, palpitação 315; angústia, fundura da dor, eslabão, golpe, vergão, contusão, lanho, chaga, ferida, *pressum vulnus* = ferida profunda, equimose, tolontro, mossa, úlcera, mal, estrepada, doença, pancada, lambada, paulada, bordoada, navalhada, esmechada, pazada;

estorcegão, cacheirada, calamocada, cajadada, coque, chulipa, carolo, morsegão, pontapé, murraça, murro, ferimento = rascadura, coroa do martírio;

trauma, traumatismo, tormento, tortura, belisco, beliscão, beliscadura, cruciato, tratos, suplício, cruciação, farpão, mortificação, crucificação, crucifixão, martírio, cilício, disciplinas, açoite, polé (*castigo*) 972; aguilhão, seta, xara, espetada, espinho, acúleo, ferrão, picada, urtiga, aziar, vivissecção;

punctura, queimadura, tomadura = pisadura (bras.), matadura, mazela, cutilada, ferroada, ferretoada, vergastada, zagunchada, lancetada, fusada, fustigo, picada, picela, picadura, unhada, bicada, marrada = topetada, mordedura, mordedela, mordicação, morso, levadente, gemido, contorsão, gritos lancinantes (*expressão de dor*) 828.

V. experimentar dor, sofrer uma dor; padecer com uma dor, ficar a pedir misericórdia, ver estrelas ao meio-dia, doer a alguém; levar vida negra, má vida, vida de cão; sofrer maus-tratos, padecer, fugir a luz dos olhos, deitar-se sobre espinhos, contorcer-se, gemer, estorcer-se, retorcer-se, espojar-se 315; torcer-se em convulsões;

picar, sangrar, lancinar, macerar, magoar, retalhar, lancetar, traspassar, golpear = refender, amputar, decepar, cesurar, aferretoar, pungir, ferir, urtigar, chagar, chuçar, pisar, ferroar, ferretoar, setear, assetear, malhar, esmordaçar, morder, mordicar, morsegar, abocanhar, bandarilhar, seviciar, fustigar, queimar, grelhar, faretrar (poét.), dardejar, navalhar, terebrar, azagaiar, zagunchar;

rasgar, romper, lacerar a, dilacerar, macerar, perfurar a carne; machucar, esmigalhar;

assentar, pespegar, impingir um murro; calamocar, esfolar, penetrar, torcer, arrancar, puxar;

maltratar, obtundir, contundir, luxar o pé, molestar, afligir, atormentar, infligir dor, sugilar = produzir equimose em, esmechar, crucificar, cruciar, excruciar, martirizar, chagar, algozar, torturar;

dar ou pôr a tratos de polé; açoitar, fazer alguém num Cristo, aguilhar, espetar, encher alguém de aguilhoadas;

crivar de golpes/de balas; lanhar, estiletear, estrepar, malferir, espicaçar, bicar, unhar, gatanhar = escarpelar, nicar, escarificar, pôr a tormentos, matar, aleijar, trilhar, pisar = magoar, dentar.

Adj. dorido, doloroso, dolente, cruciante, terebrante, lancinante, excruciante, dolorífico, dolorido, faretrado, magoado & *v.*;

contuso, contundente, obtundente, mordente, tormentoso, desumano, pungente, pungitivo, terrível, conquassivo = atormentador;

cruel, severo, agudo, penetrante, sevo, fundo, vivo, inquisitorial, traumático, agrilhoador, vulnífico;

odontálgico, otálgico, costálgico, cardiálgico, nefrálgico, cefalálgico, reumático, tenesmódico.

Adv. doridamente & *adj.*; *loco dolente*.

II. Especial

1º) Tato

379. Tato, tatura, tatilidade, apalpação, palpação, apalpadela, apalpão, apalpo, manipulação, digitação, sensibilidade tátil;

(órgãos do tato): mão, manzorra = ganchorra (gír.), dígito, dedo, gatázio, índex, pólex = polegar = mata-piolhos;

dedo anular, mínimo; mindinho, médio, indicador, fura-bolos, polegar, garra, antena, antênula.

V. tatear, apalpar, palpar, levar a mão a, atestar com a mão, certificar-se pelo tato;

tocar com as mãos, com os dedos;

passar, correr os dedos sobre; manipular, manejar, menear, manusear, mexer, bulir, pesquisar com a mão, ter olhos na ponta do dedo, ter bom tato, apanhar, pegar, segurar, sentir.

Adj. tátil, tangível, palpável, maneiro, manual, halial.

Adv. às apalpadelas.

△ **380.** (Sensação do tato) **Comichão,** coceira, uredo, pruído, titilação, titilamento, cócegas, formigueiro, formigamento, prurido, prurigo, cnidose.

V. sentir comichões, sentir um formigueiro, estremecer, tremer de súbito, pressentir; sentir ferroadas/picadas, ser coceguento & *adj.*;

causar (comichões & *subst.*); formigar, comichar, arranhar, coçar, rafar, fazer cócegas, titilar, pruir, prurir, repruir, reprurir, picar, produzir comichão.

Adj. coceguento, cosquento, titiloso, titilante, pruriente, comichoso, sensível, sensivo, sensitivo.

▽ **381.** (Insensibilidade tátil) **Impalpabilidade,** intangibilidade, imperceptibilidade, adormecimento, entorpecimento (*insensibilidade física*) 376; tato obtuso, intatibilidade.

V. estar privado da sensibilidade tátil.

Adj. insensível, insensitivo, intangível, intátil, impalpável, imperceptível, que escapa ao tato.

2º) Calor

△ **382. Calor,** calorão, calmaria, malacia, calma, canícula, frágua, calórico, temperatura elevada, tempérie, soalheira, atermasia, quentura, agasalho, abafo, tepor, tepidez, mornidão, incandescência, ardência, forno, fornalha, abrasamento, afogueamento, ardor, fervor, febre, intermação, insolação, queimadura, candência, fogacho, estuação, brasido, fogo, vulcano (poét.), queimor, ignição, torreira do sol;

brasa, áscua, cintila, centelha, faísca, fagulha, chispa, faúlha, línguas de fogo, chama, flama, labareda, flamância, flogisto ou flogístico;

pirotecnia, pirobologia; fogos de artifício/de Bengala; fogo grego, fogos, foguete, rojão, valverde, incêndio, fogueira, pira, fogo, elemento devorador, luzerna, fogacho, fogaréu, lume, candeio, lava, pirofilácio;

dias caniculares, tempo abafadiço, saturno, sesta;

calor abrasador, intenso, causticante, senegalesco, tropical; verão;

zina, rigor, plenitude, coração do estio; auge do calor, siroco, xaroco, bochorno, harmatão, suão, campsim, simum, sol 423; seca, estiagem, mormaço, quentura (*aquecimento*) 384; murra, céu de bronze;

(ciência do calor) termologia, termometria, termodinâmica, pirologia, pirometria, calorimetria, caloria, diatermia, eletrotermia, pirogênese, termomagnetismo, termoquímica, termomecânica, termoeletricidade, entropia, calorímetro, termômetro 389; linhas isotérmicas, isóteras, isotéricas; pirotécnico, pirobologista, trópico, regiões tropicais, equador.

V. estar (quente & *adj.*); fazer (calor & *subst.*); estar uma fornalha, estuar, abafar, arder, queimar, suar, aquecer 384; requentar, encalmar, fumegar, cozer a fogo lento, ferver, grelhar, moquear, chamejar, incender, inflamar, acender, atear, incendiar, degelar;

suar, estar em um lago d'água, tressuar, estar muito suado, nadar em suor;

suar por todos os poros, em bagas; transpirar, revelir, estar curtido do sol, ensoar.

Adj. quente, caloroso, tórrido, ardente, estuante, estuoso, abochornado, bochornal, mormacento, termal, térmico, calorífero, calórico, pírico, calmoso, calmo, queimoso, fervente, fervescente, soturno, abafante, abafadiço, intolerável, opressivo, sufocante, asfixiante, tropical, férvido, encalmadiço, abrasador, calcinante 384;

fogueado, queimante, causticante, urente, adurente, adustivo, estivo, estival, canicular, de fogo, afogado, afogadiço, abafado, abafador, abafadiço, candente, rubro-claro, em brasa, incandescente, ensoado, fumegante, incendiário, em chamas;

flamante, flamígero, flamífero, flamívomo, flamispirante, flamifervente, fulminívomo, cálido, soalheiro, homotermal, subcinerício, flamado, flagrante, refervente, candente como pontas de fogo, tépido, morno, amornado, vulcânico, plutônico, senegalesco, ígneo, ignescente, ignífero, ignígero, ignívomo, isotérmico, flogístico, sudorífero, suadouro, sudatório.

Adv. quentemente & *adj.*; no pino, no coração, no rigor do verão; na gema, na plenitude do verão; ao pino do meio-dia, na zina do calor.

▽ **383. Frio,** baixa temperatura, ausência de calor, frigidez, frieza, friúra, friagem, frialdade, inclemência, aspereza, algidez, gelidez, navalha;

congelamento, enregelamento, esfriamento;

frio de rachar/de rapar/rigoroso; xaréu (prov.), severidade, destemperança, destempero, estação das neves, inverno desabrido, inverno, inverna, inverneira, invernada;

zina, coração, plenitude, pino do inverno;

rigor, auge do frio;

Sibéria, Nova Zembla, Ártico, Antártida, Groenlândia, Lapônia; o cinto frio, a zona fria;

vento frio, barbeiro, minuano, bóreas, setentrião, rexio, chiasco, *brise*, arilho, vento do norte, taró (gír.), tarasco, xaroco (Port.), vento espanhol, gelo, caramelo, geada, gelada, saraiva, pedrisco, pedraça, granizo, chuva de pedra, folipo, folipa, folheca, flocos de neve, neve, escarcha, folhepo, geleira, glaciar, *nevée*, *glacier*, nevão, nevada, nevasca, sincelo, sincelada, carambano, carambina;

(sensação do frio) calafrio, escalafrio, arrepio, arrepiamento, tremor, tremura, horripilação, tiritar de queixos, bater de dentes, frendor, cieiro.

V. ser frio, invernar, invernar com frios excessivos, nevar, neviscar, saraivar, cair neve, granizar;

retalhar a carne, cortar como navalha, navalhar, penetrar até a medula dos ossos, estalar de frio, tremer, tiritar, tremelear, tremelicar, bater o queixo, badalejar, entanguecer, encarangar-se, inteiriçar-se, engerir-se, encolher-se, engoiar-se, atrecer-se, entanguecer-se, enregelar-se, arrepiar-se, engrunhir-se, engadanhar-se, não poder fazer gadanha, enganir (ant.), ter as mãos hirtas.

Adj. frio, gélido, frígido, gelado, regelado, enregelado, congelado, frigidíssimo, de neve, álgido, regelante, penetrante, cortante, algente, glacial, siberiano, agreste, áspero, ríspido, severo, aspérrimo, desabrido, destemperado, desagradável, friacho;

frio como a terra/como o mármore/como o gelo/como o sorvete/como a pedra;

enganido, tolhido, inteiriçado, engadanhado, encolhido, engoiado, retransido, engerido, engorgido, engrunhido, engaravitado, engaranhido, engaranhado, entanguido, entanguitado, transido de frio; tremelicoso, trêmulo, tremuloso, tiritante, assobiado (reg.) = descorado pelo frio, friorento, frigífico, escalafriado;

invernoso, invernal, brumoso, brumal, nevoento, nevoso, geoso, niveal, hiberno, hibernal, atermal, hiemal, boreal, ártico, hiperbóreo, glaciário, frio de neve.

Adv. friamente & *adj.*; no pino do inverno, de rachar, *geler à pierre fendre*, na gema, na plenitude do inverno; atérmano.

▽ **383a. Frescura,** frescor, fresco, aragem fresca, temperatura moderada, mornidão, tepidez, tepor;

primavera, outono, brisa 349.

V. refrescar(-se), estar fresco, correr um fresco regelado, soprar aragem fresca, desafoguear, arrefentar, afrescar, baixar a temperatura, abrandar o calor, flabelar, desencalmar.

Adj. fresco, suave, doce, galerno, brando, agradável, ameno, tenro, delicioso, benigno, moderado, refrigerativo, refrescante, temperado, fresco como pepino.

△ **384. Aquecimento,** calefação, calentura, abrasamento, esbraseamento, liquação, elevação de temperatura, torrefação, torragem, fusão, fundição, liquefação 335;

incandescência, escandescência, ardência, temperatura rubra, rescaldo, cauterização, ambustão, ignificação, soborralho, incêndio, deflagração;

fogo, queima, queimação, inflamação, conflagração, calda, cremação, queimada, queimamento, queimadura, cresta, crestadura, tisna, tisnadura, adurência, causticidade, cautério, cáustico, vesicatório, vesicante,

ustão, ustulação, caldeação, calcinação, carbonização, incineração, cineração, fervor, fervura, fervença, fervedura, fervedouro, tostadura;
decocção, cocção, ebulição, chamusco, chamuscadela, chamuscadura = sapeca (bras.), esturro, fumo (pop.), bispo, murra, vesícula, bolha, borbulha, empola;
colcha, cobertor, manta, edredom, flanela, pele, baeta, baetilha, acolchoado *(forro)* 224; abafo, regalo;
suéter, pulôver, cardigã, casaco, cachecol, parca, sobretudo;
soalheira, insolação, *coup de soleil*, fósforo *(combustível)* 382;
incendiário, petroleiro;
cinza, favila, borralho, larada, carusma, carvão, coque;
lareira, aquecedor, forno, fornalha 386, fogão, calefator, radiador, fogueira, resistência elétrica, coletor solar;
inflamabilidade, combustibilidade, fusibilidade, pirogênese;
cerâmica, olaria, louça, porcelana, terracota, tijolo;
(transmissão de calor): diatermia, transcalência, dilatação.
V. aquecer, aquentar;
acalorar, dar caloria, esquentar, requentar, reparar contra o frio, tornar (quente &382);
caldear, elevar a temperatura, estar à lareira, aquecer-se, incandescer, pôr em brasa, escandecer, incendiar, cremar, deitar fogo a, deitar ao fogo, ativar o fogo, fazer lume, acender, atear, fumegar, deflagrar, ignizar, lançar combustível ao fogo;
atiçar, atear o lume; fazer uma fogueira de, abrasar, enfogar, aplicar o archote a, ferir lume, petiscar, derreter, fundir, refundir, desnevar, degelar, desgelar, desenregelar, descongelar, liquefazer 335;
arder, cauterizar, causticar, queimar, assoleimar, requeimar, entregar ao fogo, adurir, ustular, tisnar, crestar, carbonizar, vulcanizar, encarvoar, encarvoiçar, recrestar, incinerar, cinerar, chamuscar, sapecar (pop.), tostar, estorricar, morder, torrar, torrificar;
afoguear, esbrasear, ferretear, ferrar, calcinar, sobrasar, engrolar, soborralhar, cozer, recoitar, elixar, grelhar, assar, moquear, fritar, fritir, frigir, recozer, enegrecer, reduzir a cinzas, consignar às chamas, vesicar, atiçoar, enfornar, levar ao forno, forjar, enforjar, fraguar, escaldar, escalfar, ensoar, ferver, referver, ebulir, fervilhar, esfervilhar, rescaldar, entrar em ebulição;
pegar fogo, incendiar-se, inflamar-se, arder, deflagrar, reduzir-se a cinzas, comunicar-se o fogo a, transformar-se numa fogueira, ensoar-se;
estar (queimado & *adj.*); cheirar a bispo, estar torrado, ensoar, insolar-se, dessombrar.
Adj. aquecido & *v.*; aceso, *rechauffé*, escandecido, tórrido, torrefato, tiçonado = chamuscado, queimante & *v.*; ardente, adurente, adustivo, ustório, urente, comburente, diatérmico, diatérmano, vesicante, termântico, comburente, incandescente, calefaciente, tisnado, decocto, combusto, adusto, semiusto, elixado, recoito, erosivo, corrosivo, fumiflamante;
inflamável, piróforo, acendível, combustível, incendioso, incendiável, carbonizável, reverberante, reverberatório, pirômaco, pirótico;
sudorífico, sudatório, sudorífero, suador.

▽ **385. Resfriamento,** refrigeração, refrescamento, refrescata, refrescada, refresco, refrigerante, arrefecimento, esfriamento, abaixamento de temperatura, regelo, enregelamento, congelamento, congelação, gelo 383; solidificação 321; cantimplora, limonada, sorvete, picolé, raspadinha, carapinhada, *extincteur*, extintor, bombeiro;
abano, leque, ventilador, ar-refrigerado, ar-condicionado, circulador de ar, refrigerador, *freezer*, geladeira; asbesto, amianto, chaguer ou chaquer.
V. refrescar, esfriar, resfriar, refrigerar, desafoguear, arrefecer, desencalmar, abanar, ventilar, climatizar;
apagar, afogar o fogo; desaquecer, gear, enregelar, gelar, congelar, regelar, granizar, encaramelar, nevar, petrificar, temperar o dardejar do sol, enfriar, abrigar do calor, sestear, destemperar;
tomar o fresco/a refrescata, desabafar-se;
veranear, rusticar, vilegiaturar.
Adj. refrescado & *v.*; fresco, aprazível, frigorífero, frigorífico, refrigerativo, refrigeratório, refrigerante, refrescativo;
ápiro, incombusto, incombustível, ininflamável, inacendível, incarbonizável, refratário ao fogo, à prova de fogo, aflogístico, atérmico, atermal, atérmano; antipirético, antitérmico.

△ **386. Fornalha,** fornaça, forno, fornilho, frágua, forja, fogão, fogalha, calorífero, fogareiro, braseiro, brasido, foco de calor, atanor, hipocausto, pira, pirofilácio = lago de fogo, fogueira, vulcão, *tuyère*, borralho;
esquentador, calefator, escalfeta, rescaldo, rescaldeiro, estufa, estufadeira, invernadouro, caldeira, caldeirão, chaleira, retorta, cadinho, alambique, destilador, salamandra, salamantiga (pop.), comadre (fam.);
esterilizador, autoclave;
águas termais, termas, caldas, *geyser*, *Gulf-stream*, termiatria, chaminé, grelha, moquém, lareira, atiçador, espevitador, espevitadeira, tenazes, pá, fogaleira, trempe, tripeça, frigideira, caçarola, cafeteira, torradeira, tostadeira, micro-ondas, forninho;
suadouro, sudorífero;
banho russo/quente/de vapor; banho turco, sauna, escalda-pé, pedilúvio, pontas de fogo.
Adj. pírico, reverberatório, reverberante, térmico.

▽ **387. Refrigerador,** resfriadouro, esfriadouro, *frigidiarum*, geleira, geladeira, frigorífero, frigorífico, crióforo, *freezer*;
sorvete, gelado, picolé, sacolé, raspadinha, refresco, limonada, orchata, sangria, refrigerante.

388. Combustível, água-rás, petróleo, gasolina, álcool, gás, metanol, querosene, carvão, carvão de pedra, hulha, nafta, antracite, coque, maravalha, linhito ou lignito, turfa; biocombustível, biomassa, combustível fóssil, combustível nuclear, urânio, plutônio;
chamiço, gravato, graveto, faxina, lenha, acapna, babul, acha, trasfogueiro, cinza (*produto da combustão*) 384;
mecha, morraça, torcida, pavio, morrão, isca, rastilho = salsicha, enxofre, incenso, tição, brandão, facho, tocha, archote, carqueja, acendalha, acendalho, acendedalha, folhas secas, aparas de madeira, isqueiro, binga (bras.), pederneira, sílex, congreve, espoleta, estopim, palitos fosfóricos, fósforos, algodão-pólvora, lumes prontos, bota-fogo, vela (*luminária*) 423; azeite (*óleo*) 356;
cavaco, tarolo, chamada.
Adj. carbônico, carbonífero, antracitoso, sulfúreo, sulfuroso, combustivo, enxofrento, fosfóreo, fosfórico.

389. Termômetro, termomultiplicador, termoscopia, termoscópio, termomanômetro, termobarômetro, termossifão, piroscópio, pirômetro, calorímetro, baratômetro;
termógrafo, termometrógrafo.

3º) Gosto

△ **390. Gosto,** sabor, *gusto*, saibo, ressaibo, travo, prova, provança, provadura, gustação, degustação, delibamento, percepção do sabor; papila gustativa;
paladar, palato, céu da boca, língua, dente.
V. provar, petiscar, gostar, chincar, levar à boca, morder, degustar, pregustar, libar, assaborar, saborear 394; dar dentadas, cravar os dentes, prelibar, lamber os beiços;
saber, ter o sabor de, ressaber, deixar um sabor.
Adj. sápido, saboroso, saporífico, saporífero, gustativo; palatal, palatino, palatinal.
FRASE: Gosto não se discute.

▽ **391. Insipidez,** sensaboria, enxabimento, desenxabimento, dessabor; ageusia ou ageustia.
V. estar sem sabor, ser (insípido & *adj.*);
tornar (insípido & *adj.*); aguar, dessaborar, dessaborear, destemperar, azamboar, dessalar, dessalgar, desenxabir, insossar, dessazonar, espapaçar.
Adj. insípido, sensabor, sensaborão, desengraçado, frio, frieirão, chilro, azamboado, insosso, insulso, desconsolado, deslavado, sem graça, xacoco, enxacoco, aguado, desenxabido, inxabido, enxarondo, escalrichado, vápido (poét.), enxebre, frescal, brando, dessalgado, dessaboroso, desinteressante, dessaborido, falto de sabor;
pífio, reles, chué.

392. Picante, estimulante, perrexil, estimulação;
pique, mordacidade, pico, sabor ácido, ardência, gosto forte, *haut goût*, queimo, queimor, ardor, mordicação, requeime;
acrimônia, acidez 397; mau gosto 395;
sal = cloreto de sódio, nitro, salitre, nitrato de potássio, mostarda, caviar, vatapá, salmoura, salmoeira, escabeche; pimenta, raiz-forte, alho;
bebida alcoólica, cordial;

tabagismo, nicociana, amostrinha (bras.), nicotina, picadinho, tabaco = peto, esturrinho, vinagrinho, simonte, meio-grosso, rapé, cigarrilha, cigarro, clarineta, quebra-queixo, trabuco, charuto, havana, cravo, fumaça, cachimbada, cachimbo, catimbau ou catimbó, pito, narguilé, boquilha, piteira, fumadeira, tabaquista, fungão, fumista, cigarrista, fumante, fumador, filante, patife = tabaqueira, lenço-tabaqueiro, lenço de alcobaça.

V. ser (picante & *adj.*); arder, picar, mordicar, queimar, requeimar, pungir, estimular, tornar (picante & *adj.*);

temperar, sazonar, adubar, condir, condimentar, salpresar, salpisar, apimentar, salpimentar, salgar, salmourar, salpicar, pôr de salmoura, sinapizar;

fumar, cigarrar, cachimbar, pitar, mascar, tomar rapé; fungar uma, sorver uma pitada; pitadear, tabaquear.

Adj. picante, queimoso, puxante, acre, áspero, ativo, quente, saboroso, bem temperado, ácido, salgado, amostardado, apimentado & *v.*; condimentoso, condimentício;

desenjoativo, mordente, mordaz, mordicante, mordicativo, ardente, quente como pimenta, velicativo, pungente, escarótico, salso, salgado, salpreso, salpicado, acrimonioso, forte, espirituoso, amargo, azedo 397; salino, salobro, salgado como salmoura, enjoativo 395; sinápico, desenfastiadiço 394;

fumador, fumante, fumívomo, aperiente, aperitivo, ecfrático, irritante, ptármico (rapé), tabacino;

Ver tb. *droga*, *estimulante*, *tóxico*, *vício*, em desvirtude 945.

393. Tempero, lardo, condimento, adubo, estrugido, sal, mostarda, pimenta, molho, salpimenta, maionese, refogado, *sauce piquante*, escalda, especiaria, butargas, hortaliças, porro = alho, cebola, coentro, coentrada, salsa, colorau, conserva, mão de sal, azeite, macumá (bras.), tomate, tomatada.

V. temperar 392; azeitar, esparregar, guisar, refogar.

△ **394. Sabor,** apetibilidade, gosto, saborosidade, bom paladar, boa boca, regalo, iguaria delicada, gulodice, gulosice, gulosina, acepipe, paparicos, guisado, quitute, petisco, pitéu, especialidade, néctar, manjar, ambrosia, bebida dos deuses, maná, *bonne bouche*, sericaia (Malaca), aperitivo, antepasto.

V. ser saboroso, saber bem;

aguçar, lisonjear o paladar/o apetite; deleitar, desenfastiar, apetitar, apetecer;

lamber, estalar os beiços, estar com água na boca, tornar gostoso;

apreciar, gostar de, ser apreciador de, gulosar, gulosinar, regalar-se, delibar, sopetear, saborear, ser devoto de, deliciar-se com, engulosinar, abocanhar.

Adj. saboroso, saborido, sápido, de lamber os dedos, grato ao paladar, bom, gostável, gostoso, excelente, de truz, supimpa, de arromba, de espavento, esplêndido, opíparo, lauto, magnífico, papa-fina, delicioso, delicado, mimoso, bom de se levar, deleitoso, regalado, mira-olho, apetecível, apetitivo, apetitoso, esquisito, rico, suculento, tentador, desenjoativo, ecfrástico, desenfastidioso, desenfastiadiço, aperiente, saporífero, saporífico, ambrosíaco, ambrosiano, tenro, agradável 829.

▽ **395.** (Sabor desagradável) **Amargura,** agror, amargor, amargo, amaritude, amaritúdine, amarujem, amaridão, insuavidade do gosto, acrimônia, acritude, acridez, azedume 397; acerbidade, acidez, ranço, cica, rascância, austeridade, travor, travo, ressaibo, saibo, impressão desagradável, enfaro;

fel, lapatina, arruda, quássia, quassina, quassite, aloés, azebre, babosa, verdete, losna, absinto, absintina, absintite, sene, potreia, teriaga, aurantina, aurantínea, juglandina, maticina, jiló, guariroba;

náusea, sentimento de repulsão, seresma, repugnância, nojo, enjoo, ânsia, engulho, adipsia.

V. ser desagradável ao paladar, amarujar, amargar, não haver paladar que suporte, ter travor como fel, deixar travo na garganta, embrulhar o estômago, fazer o estômago vir à boca, fazer mau estômago, ressabiar, enjoar, aborrecer, nausear, causar náuseas, ansiar, repugnar, enojar, engulhar, enfaroar, agoniar, causar repulsão, desagradar;

ter mau paladar/má boca; tornar (amargoso & *adj.*); absintiar.

Adj. desagradável ao paladar, amargo, amargado (ant.), amarulento, amargoso, amaro (ant.), amaríssimo, azedo, rançoso, acerbo, estomacal, féleo, aloético, teriacal, travoso, travento, absintado, amarescente, acre, amarujento, repulsivo, nojento, engulhoso, enjoativo, nauseabundo, nauseativo, nauseoso;
intolerável, insuportável, desagradável 830; rascante, carrascão, salobro, impotável, adstringente, austero, apocrústico.
Adv. desagradavelmente, amaramente & *adj.*

△ **396. Doçura,** dulcidão, dulçura, dulçor, melifluidade, edulcoração, melificação, adoçamento, dulcificação;
açúcar, adoçante, edulcorante, dulcificante, levulose, sacarose, pilé, rapadura, sacarina, ciclamato de sódio, aspartame, estévia, rodomel, sacarol, xarope, mel rosado, arrôbe, calda, retame, alféloa, melado, melaço, eletuário, mel, acapno, favo de mel, alveário, maná, doce, viba = cana-de-açúcar = acetomel, geleia, julepo, tabaxir, açúcar cândi, alfênico, alfenim, alcaçuz = regoliz, marmelada, ameixa, bala, drope, caramelo, bombom (gal.), confeito, néctar, hidromel, mulsa, mulso, água-mel, hidrossácaro, garapa, capilé, licor, leite virginal, lambedor, docinho, bolo, torta, pavê, pudim, melito, melindre, demulcente.
V. adoçar, ser (doce & *adj.*); ter a doçura de, ser de sabor açucarado, açucarar, dulcificar, confeitar, edulcorar, demulcir, arrobar, escarchar, adocicar, tornar (doce & *adj.*); melar, emelar, melificar, encandilar, candilar, deitar açúcar em, sacarificar, amelaçar, tirar o amargor.
Adj. doce, dulcíssimo, açucarado & *v.*; adoçado, doce como açúcar/como mel/como a ambrosia dos deuses; dulçoroso, açucareiro, sacarino, sacarífero, sacaroso, xaroposo, melífluo, melífero, méleo (poét.), nectáreo, ambrosino, ambrosíaco, dulcífico, dulcífluo, dulçuroso, adocicado, melado, agridoce, demulcente, acapno, sacarívoro.

▽ **397. Azedume,** acidação, acetosidade, azedia, agro, aziúme, agror, acidez, acidade, requeime, adstringência, cica, estiticidade; amargor, amargura;
acidificação, acescência;
vinagre, acetol, agraço, alúmen, tanino, limão, vinagreta, azeda, azedinha, acetábulo, acidimetria, acetímetro, acetômetro.
V. estar (azedo & *adj.*); estar um pouco acescente, botarem-se os dentes, ter os dentes botos, acidar, acidular, acidificar, azedar, aziumar, causar azedume a, acetificar, acetar, acerbar, vinagrar, avinagrar, envinagrar, botar-se (o vinho); amargar, amargurar.
Adj. azedo, acidífero, acidulado, acídulo, acidulante, acetoso, acético, vinagrento, vinagrado, acescente, subácido, taninoso, adstringente, estíptico, áspero, acerbo, acro, acre, agro, agre, aspérrimo, acidável, acidificante, ácido, avinagrado, cítrico; amargo, amaro, amargoso;
aluminar, aluminífero, aluminioso.

4º) Odor

△ **398. Odor,** cheiro, aroma, olor (poét.), eflúvio, fragrância, emanação, exalação, vapor, essência, extrato, trescalo;
quinta-essência, substância; nidor, bafio, redolência, graveolência, olfato, hiperosmia, pituitária, narícula, narigueta, narina, beque, nariz, olfação, impressão olfática, faro, farejo, vibrissas;
(ciência dos aromas) osmologia.
V. odorar, ter odor, cheirar a, trescalar, ter o perfume de, exalar odor, ter cheiro muito ativo/muito brando;
cheirar, inalar, aspirar = olfatar, sorver, haurir, respirar, farejar, fariscar, ter bom nariz, bom faro.
Adj. odoroso, odorífero, odorante, odorífico, odoro, olente, cheiroso, redolente; olfativo, olfatório, aromático, balsâmico, fragrante;
graveolento, nidoroso, pungente.
Adv. odorosamente & *adj.*
(concernente ao sentido do cheiro) olfativo, ardido no faro, farejador.

▽ **399.** (Ausência de odor e olfato) **Anosmia,** disosmia, ausência ou falta de odor/de olfato.
V. ser inodoro, não ter cheiro.
Adj. inodoro, inolento, imperfumado, irredolente.

△ **400. Fragrância,** aromaticidade, aroma, arômata (ant.), odor, olor (poét.), cheiro, perfume, eflúvio, emanação, recendência, buquê, recendor, trescalo, ramilhete, raminho, ramo, olíbano = incenso = timiama, baunilha, almíscar, algália, mirra, sândalo, sandaraca, murici (bras.), alfavaca, alfazema, lavanda, heliotrópio, bergamota, cachudé, nardo, rosmano, rosmaninho, pivete, estoraque, bálsamo, *pot-pourri*, patchuli, amarílis, megálio ou megalino;

essência, *sachet*, *vinaigrette*, vetiver (Índia), verbena, jasmim, rosa, balsameia, água-de-colônia, aromato, flores, arômatas, súsino;

perfumaria, perfumismo;

(arte de fabricar perfumes): timiatecnia; manteiguilha, aromatização, perfumadura, turificação;

perfumador, aromatóforo, piveteiro, caçoila, unguentário = perfumista, acerra.

V. ser (fragrante, perfumado & *adj.*); ter odor 398; cheirar, perfumar, olorar, encher de perfume, embalsamar, balsamar, balsamizar, aromar, aromatizar, almiscarar, recender um aroma de, ensandalar, ambrear, ambrar, exalar suaves eflúvios, evolar-se, exalar-se, trescalar, espalhar perfumes, deitar um cheiro agradável.

Adj. fragrante, aromático, moscado, odorífero, odorifumante, odoro, odoroso, odorante, odorífico, perfumado, perfumoso, perfumador, trescalante, redolente, oloroso, olente, cheiroso, balsâmeo, balsâmico, balsamado & *v.*;

ambrosíaco, ambarino, mirrino, mírreo, sandalino, nardino, ambreado, fragrante como uma rosa, turífero, turino;

aromatizante & *v.*

Adv. fragrantemente & *adj.*

▽ **401. Fedor,** fartum, fetidez, fétido, malina (pop.), fedorentina, fedentina, graveolência, podridão, mau cheiro, miasma, cheirum, cheirume, cc, cê-cê, cheiro de corpo, aca, bufa, cheirete, peste, acém, bolor, mofo, bafio, bafum (reg.), fartum, fortum, flatulência, peido, pum, traque, ventosidade, ranço, rancidez, raposinho, catinga, exsudação malcheirosa, hircismo, bodum, cabrum, morrinha; halitose, bafo de onça;

putrefação, putrescência (*impureza*) 653; infustamento, empireuma, maresia, infecção, jaratataca ou maritacaca (bras.), inhaca (bras.), fuinha, doninha, raposa, gambá, capivara, percevejo, cloaca, merda, assa-fétida, chulé (pop.), ozena, alho, cebola, ícor, pus, carniça, ovos podres, sovaquinho, axilose; ambiente mefítico.

V. feder, ter mau cheiro, cheirar mal, ser (fétido & *adj.*); tresandar (a) mau cheiro, ofender a pituitária, catingar, exalar emanações pútridas, putrefazer, putrificar, rançar, rancescer, infetar.

Adj. fedorento, fétido, podre, pútrido 653; fedegoso, cacóstomo, infeto, infecto, malcheiroso, malcheirante, fedentinoso, catingoso, catinguento, catingueiro, hircoso, mefítico, nojento, repugnante, nauseabundo, olfertum, nauseento, nauseoso, viroso, sovaquinho, desagradável, sufocante, nidoroso, graveolento, rançoso, râncido, râncio, corruto, aliáceo, empireumático, fecaloide = que cheira a matérias fecais (*sujo*) 653.

5º) Som

a. *Som em geral*

△ **402. Som,** barulho, barulheira, bulha, burburinho, bulícia, poeirada, ruído, rumor, estalo, zumbo, sonido, soído, estalido, alento, voz, vozerio, vozeirada, acentuação, grito, soada, zoada, zoeira, algazarra, gritaria, balbúrdia, clamor, estardalhaço, tumulto; assentonação, módulo = entoação, modulação na voz, inflexão, vibração, preclusão, tom, cadência, sonoridade, ressonância 408; eco, audibilidade (voz) 580; timbre, metal de voz, órgão, fonação, fonema;

(ciência do som): acústica, fônica, fonética, fonologia, fonografia, diacústica, diafônica, harmonia, ecometria, catacústica.

V. soar, produzir/emitir som; toar, triscar, bater, dar, vibrar, espraiar, ressoar, bulhar.

Adj. soante, sônico, sonante, bulhento, barulhento, ruidoso, circunsonante, sonoro, sonoroso, ressoante, retumbante, estrondoso, audível, distinto, fônico, fonético.

402a. Som de coisas:
água: glu-glu, chape, marulho, marulhada, fola, gorgolhão ou gorgolão, gorgolejo; *V.* borborinhar, borbulhar, cachoar, escachoar, cantar, chofrar, gorgolar, gorgolejar, mugir, gorgolhar, chuchurrear, murmulhar, murmurar, murmurejar, retrincar, retumbar, roncar, rumorejar, sussurrar, trapejar, trepidar, zoar;

alimentos ao fogo: rechino, chito, chiada, chiadeira; V. chiar, escachoar, grugrulhar, papujar, rebentar, rechiar, rechinar.

andar de animais: estrupido, estropeada, galope, trote, tropel, estrompido, estrépido, catrapós ou catrapus, rastejo; V. estropear, patejar, galopear, galopar, estrepitar, restolhar, tropear, trotear, trotar.

árvore: murmulho, murmúrio, cicio, sussurro, farfalho; V. ciciar, chuaiar, farfalhar, frondejar, murmulhar, murmurejar, ramalhar, sussurrar;

apito: trilo, assobio, assovio, apito. V. trilar, assobiar, assoviar, apitar;

automóvel: fon-fon, buzina, ronco; V. fonfonar, buzinar, roncar; cantar (pneus, ao derrapar);

asas: frêmito, ruflo, adejo, bater; V. flaflar, frufrulhar, rufar, ruflar, adejar, bater;

bala: assobiar, sibilar, silvar, zunir, esfuziar;

beijo: estalido, estalo; V. chuchurrear, estalar;

bomba: ribombo, estrondo. V. estalar, estourar, estralar, estralejar, estalejar, explodir. rebentar; ribombar, estrondear;

campainha: campainhada, telim, tlim; V. tanger, tintinar, tilintar, tiritir;

canhão: atroada, trom, trono, estrondo, ribombo, ribombar, troar; V. atroar, ecoar, retumbar, ribombar, soar, troar, tronar;

carro de bois: rodar, chiar, chio; V. cantar, chiar, guinchar, rinchar;

chicote: estalo, estalar; V. estalar, estalidar, estalejar;

copos: tinido; V. retinir, tilintar, tinir, triscar;

de coisas invisíveis: acusma, acusmata; **Adj.** acusmático;

dedos: estalo, estalar; V. estrincar, estalar;

dentes: frendor, bater, rangido; V. bater, ranger, craquejar, estarrincar, fender, tatalar, rilhar, estalar;

espingarda: chapejar, fazer chape;

esporas: retinim, tinido; V. guisalhar, tinir, retinir; **Adj.** retininte;

ferro: retinim, tinido, retintim, trape-zape; V. restrugir, retinir, tinir; **Adj.** retininte;

flecha: rechinir, sibilar, silvar, zenir, zunir;

fogo: estalo, estalar, crepitação; V. respingar, crepitar, decrepitar, espirrar, estalar, estralar, fremir, zoar;

foguete: foguetada, foguetório, foguetaria, rojão; V. esfuziar, espipocar, espocar, estalir, estourar, estralar, estralejar, estrugir, papocar, pipocar, popocar, restrugir, rechinar;

fole: arquejar, ofegar, resfolgar, resfolegar;

máquina de costura: ruidar, sussurrar, taralhar;

mar: marulho, marulhada; V. bramar, bramir, escachoar, estourar, estrepitar, fragorar, fremir, rouquejar, rugir, troar, soluçar; **Adj.** marulhoso;

moeda: tilim, tinido; V. tilintar, tinir, fazer tilim, trincolejar;

palmas: estalar, estrugir, ressoar, soar, vibrar, estrepitar;

pena de escrever: ranger, rangir;

porta: bater, chiar, ranger, rodar, tatalar;

relógio: tique-taque, pancada, batida; V. tiquetaquear, bater, dar, soar;

remo: tefe-tefe; V. trapejar;

respiração: rala, frieira, recolho, ronco, roncaria, ronca, roncada, roncura, ronqueira, rouquido, ronquido, cascalheira, estertor, ofego, arquejo, arfada, arfadura, arfagem, resfolgo, resfolego; V. roncar, ronquejar, ofegar, arquejar, arfar, resfolegar;

risada: casquinada, gargalhada; V. casquinar, cascalhar, cacarejar, gargalhar, esfuziar, estalar, estrugir, explodir;

roupa: fru-fru, frolo, ruge-ruge; V. aflar, farfalhar, ruflar, roçagar;

sapatos: sapatela, rangedeira; V. chiar, ranger, rinchar, ringir;

serra: esfuziar, ralhar, rascar, rechinar, zinir;

seta: rechinir, sibilar, silvar, zenir, zunir;

sino: bimbalhada, bimbalhar, badalar, repique, repinique, pancada, tão-babalão; V. badalar, badalejar, bimbalhar, carrilhonar, dobrar, repinicar, repicar, tangir, tanger, tocar, tintinabular, tintinar, zoar, tocar a finados;

som (equipamento, sistema): som, reprodução; V. tocar, soar, reproduzir; **Adj.** estereofônico, estéreo, quadrifônico, *surround*, de alta-fidelidade

tambor: rufo, repique, redobre, rufar, rataplã, rataplão, ratantã, tarapantão, floreio, alvorada; V. rufar;

tempestade: fragor, rugido, trovão; V. bramar, bramir, fremir, rebramar, rebramir, roncar, ronquejar, rouquejar, rugir, troar, trovoar, trovejar;

tiro: estampido, estrompido, detonação, disparo, descarga, canhonaço, tiroteio, fu-

zilada, fuzilaria, tum, bang-bang, metralha; *V.* detonar, explodir, disparar, pipocar, restrugir, ecoar, metralhar;
trombeta: clangor, toque, tirintintim, retintim, tarará; *V.* clangorar, clangorejar, ressoar, retinir, trombetear, fanfarrar;
trovão: rebombo, rimbombo; *V.* atroar, bramar, bramir, ecoar, estalar, estourar, estrondejar, rebramar, reboar, ressoar, retumbar, ribombar, rimbombar, rolar, roncar, ronquejar, toar, tonitroar, troar, tronar, trovoar, trovejar, troviscar 407;
velas, bandeiras: trapear, trapejar, drapejar;
vento: assobio, silvo, sussurro, uivo; *V.* aflar, assobiar, barulhar, borborinhar, bramar, bramir, bravejar, bravear, ciciar, escarcear, esfuziar, estrepitar, gemer, guaiar, mugir, murmurar, rebramar, rugir, rugitar, rumorejar, sibilar, siflar, silvar, suspirar, sussurrar, uivar, ulular, urrar, zimbrar, zoar, zunir;
trem: traque-traque, silvo, arquejo, resfolgo; *V.* apitar, arquejar, resfolegar, resfolgar, ruidar, silvar.

▽ **403. Silêncio,** cala, calada, remanso, sossego, quietação 265; quietude, quietismo, paz, tranquilidade, serenidade, placidez, mansidão, mudez, mutismo, afonia, calada da noite = quiriri = silêncio noturno;
silêncio mortal/absoluto/completo/gélido/sepulcral/terrível/amplo/solene/de túmulo fechado; insonoridade.
V. silenciar, estar/ficar silencioso & *adj.*; reinar silêncio, emudecer, parar, calar, guardar silêncio, ficar quieto, quietar(-se), gelar o som de, recolher-se aos bastidores, fazer silêncio, não tugir nem mugir, meter a viola no saco, trazer um cadeado na boca, tapar a boca, não dizer palavra, não dizer chuz nem buz.
Adj. silencioso, desruidoso, silente (poét.), calado, soturno, sutil, reduzido ao silêncio, sem bulha, tranquilo, sossegado, manso, quieto 265; mudo, inaudível, atônico, átono, afônico, sufocado, insonoro.
Adv. silenciosamente & *adj.*; na moita, à socapa, com pés de lã, pé ante pé, *sub silencio*, manso e manso, de manso, a medo, de mansinho, à surdina, a furta-passo, pela calada, às surdas, sem fazer tuz nem buz, à chucha calada.
Interj. silêncio!, caluda!, moita!, boca de siri!, chiton!, chitão!, basta!, nem mais um pio!, não mais!, leva rumor!, moita carrasco!, shh!, psiu!, pschiu!, tende ponto!, chuta!, nem fum nem fole de ferreiro!, bico calado!
Frases: Pela face da terra não suspirava uma aragem. Pode-se ouvir uma mosca voar. Pode-se ouvir uma pena cair. A brisa dorme queda. Nem chus nem bus. Nenhum som perturba os ares.

△ **404.** (Som alto) **Barulho,** barulheira, restolho, ruído, bulha, burburinho, motim, auê, estrépito, estrondo, atroada, estrompido, estrupido, estrupida, fragor 402a; arruído, clangor, fracasso, retumbo, estouro, ribombo, bramido, zoada, zoeira, zunido 407; frêmito, berreiro = ingresia, estampido, explosão, rugido, grito, vozeirão, vozerio, algazarra, alarido, reboliço, farfalha, alvoriço, alvoroço, vozearia, açougada, *fracas*; charivari, espalhafato, destampatório, toque de trombeta, trombetada, fanfarra, charanga, *tintamarre*, balbúrdia, retinim, marulhada, restolhada, estardalhaço, matinada, gritaria 411; vociferação, ressonância 408; escarcéu, canhonada, caldeiraria, atroamento, atroo, trom, trono, aturdimento, atordoamento, estentor, pulmão, garganta, goela;
artilharia, canhão, trovão.
V. ser (estrondoso, alto & *adj.*); repicar & 402a; marulhar, tinir, retinir, estridular, bradar, rugir, remugir, bramar, rebramar, trovoar, trovejar, tronar, troar, fulminar, despedir raios, referver, fremir, tumultuar, ribombar, rouquejar, ressoar 408; gritar 411; mugir 412; barulhar, estralejar, restolhar, estrondar, matinar, estrondear, tempestuar, estrugir, trombetear, fanfarrar, esbravear, esbravejar, esbravecer, estrugir mais forte que o trovão, atordoar os tímpanos, abuzinar, zoar, zunir, aturrear, guinchar, cortar os ares, berrar a valer, atordoar, atroar, aturdir, atordoar o ouvido;
estrugir os ouvidos/os ares; rebentar o tímpano do ouvido, zabumbar, ensurdecer, azoar, azoinar, *faire le diable à quatre*, acordar os ecos.
Adj. estrondoso, alto, altissonante, sonoroso, sonante, profundo, cheio, poderoso, forte, estentóreo, intenso, medonho, enérgico, infernal, capaz de rebentar os tímpanos, barulhento, retumbante, barulheiro, fragoroso, atroador, estouraz, ruidoso, ru-

moroso, clangoroso, estrepitoso, potente, ramalhudo, ingente, terríssono, estridente, retininte, rijo, grosso, ensurdecedor, penetrante, atroante, trovoso, altitonante, trovejante, tonítruo, tonitroante, tonitruoso, tonante, troante, vibrante;

capaz de acordar os mortos/de acordar sete dorminhocos, rugidor, rugiente, flutissono, flutissonante, agudo 410; vociferante 411; desesperado, estrídulo, que repercute de vale em vale, azoinado, tonto, estonteado.

Frase: Dir-se-ia que o mundo vinha abaixo.

▽ **405.** (Som fraco) **Sussurro,** falinha, cochicho, balbucio, mussitação, ruído, matinada, zuído, cicio, murmúrio, múrmur, murmulho 402a; fôlego, suspiro, respiração, arquejo, ofego, tonilho, zumbido, zoada, zum-zum, ruge-ruge, fru-fru, rumor, rumorejo, rosnadela, rosnadura, resfôlego, recolho, estalido, sopradela, assopro, gemido; eco, reverberação;

um fio de voz, mansidão de voz, ramalhada, microfonia, iscnofonia.

V. sussurrar, murmurar, murmurejar, murmulhar, zunzunar, rumorejar, bichanar, mussitar, cochichar, tugir, boquejar, enrouquecer, garrir, segredar, ciciar, chuaiar, regougar, resmungar, resmonear, rezar;

ciciar as palavras, suspirar, gemer, rosnar, zumbir, mastigar, arquejar, ofegar, mexer os beiços, tinir, tilintar, balbuciar 583; aflar, bafejar, frufrulhar, farfalhar, ruflar, flaflar, fazer ruge-ruge, gargolar, gargolejar.

Adj. inaudível, indistinto, vago, confuso, pouco audível, brando, baixo, fraco, débil, surdo, cavernoso, cavo, rouco, sufocado, abafado, apertado, quase imperceptível, sussurrante, suave, doce (*melodioso*) 413; sumido, desmaiado, murmulhante, murmurador, murmurante, múrmuro, murmuroso, cicioso, dulcíloquo, raucíssono.

Adv. inaudivelmente, sussuradamente & *adj.*, à surdina, sem motim, em cochicho, à socapa, a meia-voz, entre dentes.

b. *Sons especiais*

△ **406.** (Som súbito e violento) **Estalo,** estalejadura, crepitação, pancada, pancadinha, toque, baque, detonação, explosão, estrompido, estampido, tiro, arrebentação, estouro, estrondo, salva, descarga, disparo, fracasso, fragor, estrépito = traque.

V. estalar, estalejar, crepitar 402a; estralar, estralejar, rebentar, arrebentar, estourar, explodir, detonar, fulminar, descarregar, desfechar, disparar, desengatilhar, fazer explosão.

Adj. estalante & *v.*; crepitoso, explosível, estouraz.

Interj. Bumba!, pum!, bang!

▽ **407.** (Som repetido e prolongado) **Prolação,** rufo, zigue-zigue, repicagem, repinique, repique = repiquete, quebradela de sinos, bimbalhar, rataplã, zanzão, zum-zum, tique-tique, tique-taque, bum-bum, glon-glon, glu-glu 402a; rom-rom, ruge-ruge 402a; trilo, trinado, gorjeio, redobre, regorjeado, regorjeio, ramerrão, algazarra, cachoeira, charivari, retintim, tiroteiro, zuído, zuidouro, zumbido, zoada, zumbo, zunideira, zunido, borborismo, borborigmo, marulho, pulsação, besouro, cuco (*repetição*) 104; eco 408; matraca, realejo, bulício.

V. rufar, troviscar, tronar, tamborilar, trovejar, toar, rimbombar, atronar, retroar, ribombar, trovoar, retumbar, retinir, zunzunar, ronronar, repicar, carrilhonar, repinicar, badalar, bimbalhar, tocar, tanger, tagarelar, sapatear, dançar, gorjear, trilar, trinar, tremer, fazer tique-tique, zumbir, zuir, zunir, zumbar, tintinar; tilintar, tintinabular, murmurejar.

Adj. monótono, invariável, repetitivo 104; contínuo, prolongado, redobre, tamborileiro, tonante, troante, murmuroso.

△ **408. Ressonância,** retumbo, retumbância, retinim, eco, repercusso, (desus.), repercussão, rebombo, rimbombo, reflexão, reprodução, nota grave, baixo, basso, *profondo*, barítono, contralto, reverberação.

V. ecoar, ressoar, ressonar, soar, responder, retinir, retumbar, reboar, fazer eco, retroar, propagar-se ao longe, ribombar, rimbombar, restrugir, rebramir, rebramar, repercutir, reverberar, refletir, recambiar o som, reenviar, devolver, reproduzir, repetir.

Adj. ressoante & *v.*; ressonante, profundo, ecoável, retininte, cavo, cavernoso, polífono, longitroante, sepulcral, múltiplo.

▽ **408a. Não ressonância,** baque, som abafado/surdo, surdina; sino rachado, abafador, ronquidão, ronquice, pieira.

V. abafar, amortecer os sons, tocar em surdina.
Adj. abafado, surdo, morto, inaudível, imperceptível.

409. (Som sibilante) **Sibilação,** chirrio, sibilo, sibilância, sibilamento, apito, assobiada, assobio, silvo, atito, zumbido, esternutação, estridor 410; farfalha, farfalheira, farfalhada, farfalharia, espirro, ptarmia, ganso, serpente, *bala* 402a.
V. assobiar, sibilar, silvar, apitar, atitar, zunir, esfuziar, zumbir, zinir, fungar, chirriar, espirrar, chiar, ringir, rechinar.
Adj. sibilante & *v.*; ptármico, esternutatório.

410. (Som áspero ou desagradável) **Estridor,** estridência, estridulação, rechino, espigueto, rangido, rangedura, chiada, chiadeira, chio, pieira, ronco, ronqueira, regougo, guincho, ganido, grasnadela, atito, rechinado, dissonância 414; aspereza, agudeza;
araponga, sirena, sirene, apito, *voce-ditesta*, voz de polichinelo, fífia, delgadeza da voz, cacofonia; rosnido, matraqueado, uivo.
V. chiar, rechiar, rechinar, rinchar, ringir 402a; falsetear, apitar, estridular, grasnar, guinchar, chilrear, atitar, regougar 412; ganir 412 (*som animal*), rosnar, matraquear, uivar; ronquejar, rouquejar, roufenhar, enrouquecer-se, zunir, tinir, gritar, zinguerrear, destemperar;
ferir, incomodar, irritar os ouvidos; doer nos ouvidos, atordoar 404; atiplar, falsetear.
Adj. chiador, chirriante, cortante, seco, áspero, aspérrimo, agudo, fino, fero, horríssono;
estrídulo, estridente, estriduloso, azucrinante, cavernoso, cavo, rechinante, malsoante, malsonante, alto, penetrante, desafinado 414; desabrido, despedrado, de falsete, atiplado, esganiçado, de cana rachada, assovelado, rouquenho, rouco, roufenho, raucíssono, cacofônico, rachado, tinidor, tininte.

411. Grito, alarido, alarida, celeuma, tourarias = grita, gritada, gritaria, berrata, berraria, berro, berratório, zanguizarra = algazarra, alrotaria, vozear, vozeio, vozeirão, vozearia, vozerio, vozaria, vozeamento, aulido, fala, falácia, falatória, falada, falario, grasnada, berreiro = ingranzéu = ingresia = ingrimanço, bulha, barulho, barulheira, barulhada, alarme, inferneira, matinada, gralhada, guinchada, grazinada, grulhada;
charivari, chinfrim, chinfrinada, clamor, conclamação, vociferação, pálrea, pocema (bras.), açougaria, burburinho, borborinho, auê, muvuca, tumulto, choldraboldra, chalreada, chalreadura, chalreio, zoada, zoeira, balbúrdia, escarcéu, zorra, queixa, estentor, brado, acusma = clamor, voz, anafonese.
V. gritar, prorromper em gritos, puxar pela voz, fazer uma gritaria dos diabos, apregoar, guinchar, buzinar, clamar, vozear, queixar, gargantear, algazarrar;
erguer, alçar a voz; grazinar, goelar, esgoelar, esbravejar, esganiçar-se, abrir as goelas, atroar, chinfrinar, vivar, apupar, fungar, roncar, ressonar, berrar, estrondear, exclamar, alrotar;
levantar, fazer um alarido infernal; gralhar, dar altos gritos, vociferar, bradar, bramir, erguer a voz, fazer ouvir a sua voz, soltar a voz;
ferir o céu, o ar com gritos.
Adj. gritante, clamante, esganiçado & *v.*; estentório 404; barulheiro, barulhento, clamoroso, alto 404.

412. Vozes de animais:
abelha e mosca: zum-zum, zunido, zumbido, zumbo; *V.* azoinar, sussurrar, zoar, zumbar, zumbir, zunzunar.
andorinhas: gazeio; chilreio, chilro; *V.* grifar, trincar, trinfar, gazear, trissar, chilrar.
araponga ou *guiraponga:* tinido; *V.* serrar, tinir, retinir, trinfar.
aves diversas: alvorada, canto, cantilena, cacarejo, cocorico, gorjeio, redobre, trinado, trino, trilo, pio, chilido, chio, crocito, harmonia, capela, berro, chilrada, chilreio, chirrio, grasnada, grasnido, chilro, apito, atito, grasnada, grasnido, estrídulo, arganteado, garganteio, regorjeado, regorjeio, guincho, grugulejo, quebro, requebro, ruflo, modulação, melodia, dobre, grigri, ululação, trisso; ornitofonia; *V.* apitar, assobiar, arensar, atitar, berrar, cantar, chalrear, chilrar, chilrear, chirriar, cacarejar, cocoricar, crocitar, corvejar, corruchiar, cucar, cucular, glotorar, dobrar, esgalrichar, estribilhar, galrar, galrear, galrejar, gargantear, gorjear; estridular, martelar (araponga); garrir,

garrular, gazear, gorjear, gralhar, gralhear, grasnar, grassitar, gracitar, grugulejar, gritar, gruir, guinchar, modular, papear, piar, picuinhar, pipiar, pipilar, pipitar, pissitar, ralhar, redobrar, regorjear, rouxinolear, ruflar, soar, suspirar, taralhar, trinar, trilar, trinfar; trissar, zinzinular (*andorinha*); ulular, vozear;

bode: berro; V. berrar, barregar, bodejar, gaguejar;

boi: mugido, berro; V. arruar, berrar, bramar, mugir;

burro e *jumento*: zurro, orneio, ornejo, zurraria, zurro; V. azurrar, ornear, ornejar, rebusnar, zornar, zurrar;

cabra: berro, berrego; V. berrar, barregar, berregar, bezoar;

camelo: blateração; V. blaterar;

cão: latido, ladrado, ladrido, ladradura, aboo, ululação, ganido, aulido, uivo, caim, voz triste e lamentosa do cão, rosnadela, rosnadura, canheza; V. acuar, cainhar, cuincar, esganiçar, ganir, ganizar, ladrar, laidrar, latir, roncar, rosnar, uivar, ulular;

carneiro: berro, berrego; V. berrar, berregar;

cavalo: rincho, relincho, nitrido, bufido, tropeada, tropel, piafé, ronquido; V. bufar, nitrir, rinchar, relinchar, rifar, trinir, tropear; ***Adj.*** nitridor, sonípede, hinidor;

cegonha: V. gloterar, glotorar;

cigarra: canto, chiado, cicio; V. cantar, chiar, chichiar, chirriar, ciciar, estridular, fretenir, garritar, rechiar, rechinar, retinir, zangarrear, zinir, ziziar;

cisne: arensar; V. arensar;

cobra: assobio, silvo, sibilo; V. assobiar, chocalhar, silvar, sibilar;

corvo: crás-crás, crocito, grasnido, grasnado, grasnadela, grasno; V. corvejar, crocitar, grasnar, grasnir;

crocodilo: bramido; V. bramir;

cuco: V. cucular, cucar;

elefante: barrido; V. barrir (trombejar = agitar a tromba);

estorninho: palrar, pissitar;

gafanhoto: zique-zique; V. chirriar.

galinha: cacarejo; V. cacarejar, carcarear, carcarejar;

galo: galicanto, galicínio, cucurucu, cocorocó, cocorico, quiquiriqui (frango); V. amiudar, cantar, clarinar, cocoricar, cucuritar;

garça: gazeio; V. gazear;

gato: miado, miau, miadela, miada, rom-rom, miadura; V. bufar, miar, rebusnar, roncar, ronronar;

gralha: grasnido; V. gralhar, grasnar;

grilo: cri-cri, tique-tique; V. chirriar, cricrilar, estridular, guizalhar, trilar;

grou: V. grugrulhar, grugrujar, gruir, grulhar;

insetos: V. trilar, zinir, ziziar, zoar, zumbir, zunir;

javali: grunhido; V. arruar, grunhir;

leão, tigre, onça e *urso*: bramido, urro; V. bramar, bramir, fremir, rugir, urrar;

leitão: coincho, grunhido; V. bacorejar, bacorinhar, coinchar, cuinhar, grunhir;

lobo: uivo; V. uivar, ulular;

ovelha: balido, balato (p. us.); V. badalar, balar, balir, barregar, berregar;

papagaio: V. chalrar, falar, grazinar, palrar, palrear, remedar, taramelar, taramelear, tartarear;

pato: grasnada, grasnadela, grasno, grasnido, grasnar; V. grasnar, grasnir, grassitar;

pavão: grasnada, grasnido; V. grasnar, pupilar;

peru: glu-glu, grugulejo; V. bufar, garrir, gorgolejar, grugulejar, grugulhar, grugrurejar;

pombo e *rôla*: arrulho, rulo, gemido; V. arrolar, arrulhar, gemer, rolar, turturejar, turturinar; ***Adj.*** rolador;

porco: coincho, grunhido, ronco, grunhidela; V. arruar, grunhir, roncar, ronquejar, cuinchar, cuinhar;

rã e *sapo*: clache-clache, rã-rã, coaxo, coaxação; V. coaxar, engrolar, gargarejar, grasnar, grasnir, malhar, ralar, relar, rouquejar, tintangalhar;

raposa: regougo; V. regougar, roncar;

rato: chio, guincho; V. chiar, chichiar, guinchar;

seriema: V. cacarejar;

tordo: V. trucilar;

touro: bramido, bufo, mugido; V. bramir, bufar, gaitear, mugir, urrar, arruar;

urubu: chem-chem;

veado: bramido, berro; V. bramar, berrar, rebramar;

c. *Sons musicais*

△ **413. Melodia,** harmonia, ritmo, andamento, sonância, maviosidade, orquestra, suavidade, concordância, concerto, consonância, concento, sinfonia, compasso, medida, rima (*poesia*) 597; melifluidade, doçura, sonoridade, harpa-eólia, timbre, metal, acento, toada, entoação, entoamento, tonalidade, tom, semitom, conjuntivo, homofonia, enarmonia, eufonia, assonância, escala, gama, mensura, diapasão, lamiré;

escala diatônica/cromática, escala maior, escala menor (harmônica e melódica), escala enarmônica, octacordo, chave, corda, batuta;

tônica, supertônica, mediante, subdominante, dominante, superdominante, sensível, modulação, som, acorde, clave (de sol/de fá/de dó), arpejo, trinado, número, temperamento, afinação, síncope, síncopa, preparação, suspensão;

pentagrama, pauta, espaço, intervalo, apótomo, tempo, segundo, divisão de compasso, pausa, fermata, apogiatura, apojatura, *appogiato*, *appogiatura*, semidítono, semidiapasão, nota musical, notação, mocha (ant.), sustenido, dobrado sustenido, bemol, dobrado bemol, bequadro;

figura, breve, semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa, semifusa, tremifusa, contrassujeito, contrarresposta;

pianíssimo, piano, forte, fortíssimo, *staccato*, ligado, *legato*; adágio, andante, presto, prestíssimo;

concórdia, harmonia, uníssono, unissonância;

(ciência da harmonia): harmonia, melografia, ritmopeia, contraponto, harmonômetro, metrônomo, sonômetro, tonômetro, música 415; melomania; compositor, harmonista, contrapontista, intérprete, virtuose, maestro, regente, concertista, solista, instrumentista.

V. ser harmonioso & soar bem no ouvido, arrebatar, comover, enlevar;

harmonizar, afinar, temblar, temperar, entoar, modular, afrautar, consonar, bemolar, abemolar, melodiar, desnasalar, desnasalizar, sustenizar.

Adj. melódico, harmônico, acroamático, cromático, diatônico, maior, menor, aumentado, diminuto, conceituoso, harmonioso, consono, consonante, uníssono, sinfônico, homófono, isófono, assoante, musicado, compassado, cadenciado, rítmico, cadencioso, monorrítmico, polirrítmico, cromático, enarmônico, subgrave; binário, ternário, quaternário;

melodioso, módulo, modal, numeroso, canoro, canoroso, formoso, mavioso, angélico, de anjo, musical, músico, afinado, temperado, acordado, bem-soante, doce, suave, meigo, terno, enternecedor, enamorado, sonoro, sonoroso, brando, melífluo, dulcífico, dulcíloquo, sonante, aflautado, abemolado;

ameno, encantador, belo, mago, torneado, delicioso (*causador de prazeres*) 829; delicado, mimoso, argentino, de prata, cristalino, mélico (poét.), privilegiado, desgarrado, dulcíssono, garganteado.

▽ **414. Dissonância,** absonância, desacordo, desarmonia de sons; inarmonia, disfônica, desafinação, desentoação, fabordão, falsa, discordância, insonoridade, imaviosidade, cacofonia, cacófato, hiato, agudeza de sons 410; fífia;

cantiga desentoada, sanfonina, toque desafinado, zanguizarra, charivari, cantarola, cantarejo, tamborilada, pandorca ou pandorga, chafalho, música reles 415.

V. destoar, ser (dissonante, desafinado & *adj.*); ferir os ouvidos, ser malsoante, sair do tom, incomodar (*causar desprazer*) 830; desafinar, arranhar, falsar, dar tom falso, discordar, desentoar, dissonar, destemperar, cantarolar, cantarejar, zangaralhar, importunar o ouvido, ladrar (fig.).

Adj. dissonante, absonante, desafinado & *v.*; importuno ao ouvido, malsoante, ábsono, dessoante, dessono, dessonoro, insonoro, imavioso, inarmônico, antimelódico, incanoro, desagradável 830; destemperado, rachado, sem compasso.

415. Música, a linguagem dos sons, a arte apolínea, sol e dó (pop.);

música vocal, *vocalismo*, canto, salmo, salmodia, ária, tono, cantiga, desafio (bras.), moda, modinha, descante, canto, cantoria, cântico, cantadela, canção, tonadilha, tonilho, madrigal, desgarrada, modilho, malaguenha (esp.), vocalizo, *vocalise*, monodia, solfejo; melopeia, aulodia; ópera, opereta, cantata, oratório, cantochão, canto gregoriano; *bravura*, recitativo, orfeão, coro, coral, *solfeggio*; baixo, barítono, tenor, alto, contralto, soprano;

música instrumental; recital, sarau musical; tom, toada, soada, acorde, arpejo, tocata, musicata, harmonia, toque, janeiras, arromba, neuma, magana, cantilena, nana, arrulho, arrolo, serrana (Beira), *romanza*, romança, serranilha, rondó, *rondeau*, zangurriana (dep.), *pastorale*, pastoral, seguidilha, cavatina, rapsódia, trêmulo, grupeto, trilo, trinado;

garganteio, fantasia, variação, noturno, séptuor, sinfonia, concerto, concertino, concerto grosso, suíte, *ouverture*, abertura, música de balé, divertimento, prelúdio, mazurca, valsa, introdução, cadência, fuga, contrafuga, serenata, serenada, sonata, sonatina, quátuor, ditirambo, barcarola, epinício, composição, guitarrada, moteto, pancadaria, musiqueta (dep.), fungagá, banda, musicata (pop.), filarmônica, sinfônica, orquestra, orquestra de câmera, camerata, charanga, *jazz-band*, tocarola, *pot-pourri*, fanfarra, *capricio*, capricho, tarambote (pleb.), chimarrita, pandorga (dep.), hino, acroama, poema 597; cançoneta, balada, minueto, marcha fúnebre 839; música marcial, música de dança (*valsa, minueto, mazurca etc.*) 840;

música de câmera; solo, dueto, duo, trio, quarteto, quinteto, sexteto, septeto, séptuor, octeto, antífona, acompanhamento, partitura;

compositor, harmonista, arranjador, maestrino, maestro, regente, libretista, mensuralista, músico 416;

musicólogo, musicógrafo, musicômano, musicomania, melômano.

(gêneros musicais, eruditos sublinhados) abertura, *ouverture*, *acid jazz*, afoxé, *afrobeat*, arrocha, *ars antiqua*, *avant-garde metal*, alternativos (metal, rock), ambiente, anarcho-punk, axé, baião, baile funk, balada, balé, barroco, batucada, bebop, *bel canto*, *blue*, bolero, *boogie woogie*, bossa-nova, bumba meu boi, calipso, cantata, cantiga, canto livre (fado), canção napolitana, capoeira, carimbó, cavatina, chá-chá-chá, música de câmera, chamamé, charanga, chorinho, choro, clássica, concerto, concerto grosso, concreta, *country*, czarda, cueca, debka, disco, dixieland, electro, electropop, eletrônica, europop, experimental, fado, fandango, flamenco, folk, forró, frevo, fuga, funk, *gavotte*, go go, gospel, guarânia, habanera, *hard rock*, *heavy metal*, hip hop, hora, incidental, *jazz*, kabuki, *klezmer*, lambada, *lied*, lundu, madrigal, *magnificat*, mambo, maracatu, maxixe, mazurca, merengue, minueto, milonga, minimalista, modinha, *metalcore*, metal progressivo, MPB, nordestina, neofolk, *new wave*, noturno, *nu metal*, *nu soul*, ópera, opereta, oratório, pagode, partido-alto, poema sinfônico, polca, *polonaise*, pop, pop folk, pop punk, prelúdio, punk, *ragtime*, *rap*, rapsódia, *rave*, *reggae*, renascentista, requiém, *rockabilly*, *rock and roll*, roque, roque progressivo, rumba, salsa, samba, samba-canção, samba-reggae, *schottisch*, serial, sinfonia, sonata, *soul*, *spiritual*, suíte, *swing*, suíngue, tango, tarantela, techno, tocata, tuíste, *twist*, valsa, *vaudevillle*, zarzuela.

V. compor, executar & 416, tocar, interpretar, improvisar; afinar, instrumentar, orquestrar, preludiar, esmorzar.

Adj. musical, orfeico, instrumental, vocal, lírico, harmonioso 413; grave, sobgrave, monorrítmico, septívoco.

Adv. *adagio, largo, largheto, andante, andantino, alla capella, maestoso, moderato, allegro, allegretto, spirituoso, vivace, veloce, presto, prestissimo, capriccioso, scherzo, scherzando, legato, staccato, crescendo, diminuendo, rallentando, affettuoso, obbligato, pizzicato, con brio, sfogato,* pianinho, pianíssimo, muito brandamente, à surdina, pausadamente, *sforzando, smorzando,* à desgarrada.

Frase: *Multos capit musica* = a música agrada a muitos.

416. Músico, tocador, instrumentalista, virtuose, solista, charangueiro, menestrel, cisne, bardo (*poeta*) 597; musiquim (dep.); organista, pianista, violinista, *spalla*, violoncelista, flautista, harpista, citarista, flauteiro, bandurrilha, charameleiro, citaredo, aulete, auletriz, aulétride, rabileiro;

cravista, rabequista, oboísta, guitarreiro, guitarrista, ocarinista, anafileiro, trombeiro, rufista, rufador, gaiteiro, corneta, corneteiro, trombeta, trombeteiro, adufeiro, timbaleiro, atabaleiro, pandeireiro, alcancareiro, pratilheiro, tambor, tamborileiro, sanfonineiro, rabeca, repentista, vocalista, melodista, melômano, musicômano, melógrafo, musicógrafo;

coro, corista, cantor, cantora, solista, cantochanista, solfista, rouxinol, canário, arauto da primavera, filomela, sabiá, tordo, sereia, Orfeu, Apolo, as musas, as nove irmãs, Piérides, Erato, Euterpe, Terpsícore, Odeon;

execução, interpretação, toque, recital, concerto, gaitada, tiroliro, virtuosidade, expressão, inflexão.

V. tocar, ferir, pulsear, executar, interpretar, improvisar, arpejar, tanger, vibrar as cordas, desferir, dedilhar, arrancar sons;

tirar sons, desferir sons; arrancar ao instrumento vozes fantásticas, soalhar, agitar as soalhas do pandeiro, tangir, zangarrear (dep.), castanholar, tamborilar, bandurrear, zabumbar, flautar, flautear, harpar, harpear, florear num instrumento, embocar, trombetear, buzinar, tanger a lira, adufar, guitarrear, musicar, musiquear, sanfoninar, rufar, chorar, baquetear, cantar, descantar, entoar, monodiar, trautear, boquejar, cantarolar, modular, vocalizar, gargantear, trinar, gorjear;

arrolar, acalentar, nanar uma criança; cantar ao som de, soltar a voz, solfejar, salmear, cantar com todos os ornamentos musicais, pôr uma ária em canto, fadejar, acompanhar, fazer segunda, fazer acompanhamento, salmodiar, salmodejar, instrumentar, orquestrar, arranjar, fazer arranjo, fazer compasso;

ter bom ouvido, boa garganta, boa orelha para; requebrar a voz.

Adj. musical, orfeico, monódico, musicante, chilreador, gárrulo, canoro, gorjeador, cantante, instrumentalista, virtuoso, piério, septívoco.

Adv. musicalmente & *adj.*; ao som de, com acompanhamento de.

417. Instrumentos musicais, instrumental;

banda, orquestra, pancadaria, fanfarra 415; música de capela;

(instrumentos de corda): alaúde, baixo, balalaica, bandola, bandolim, banjo, berimbau, cavaquinho, charango, cítara, clavicórdio — com teclado, contrabaixo, craviola, dobro, dulcimer — com baquetas, espineta, guitarra, guitarra elétrica, guitarra portuguesa, guitarréu, guitarrilha, gusla, harpa, kantele, koto, lira, *moodswinger*, pandora, piano — com teclado, rabeca, rebab, saltério, sangen, tiorba, ukelele ou guitarra havaiana, viola, viola caipira, viola de amor (*viola d'amore*), viola de 12 cordas, viola de gamba, violão, violão de 7 cordas, violino, violoncelo ou cello, whamola;

(instrumentos de sopro, de vento): acordeão, alboque, apito, aulo, avena, bandoneon, bombarda, bombardino, cálamo, charamela, clarim, clarinete, clarinete-baixo ou clarone, concertina, contrafagote, cornamusa, corne inglês ou corno inglês, corneta, fagote, figle, flageolet, flauta, flauta baixo, flauta de Pan, flauta doce, flautim ou piccolo, gaita ou harmônica, gaitas de fole, harmônio, melofone, murmuré ou muremuré (bras.), museta, oboé, oboé d'amore, ocarina, oficlide, órgão, pennywistle, piccolo, pífano, pífaro, quena, requinta, sacabuxa, sanfona, saxofone, saxotrompa, serpentão, shofar, tiroliro, trombeta, trombone, trompa, trompete, tuba, zampronha;

(instrumentos de percussão/de pancada/de superfície vibrante): adufe, afoxé, agogô, atabaque, batá, bateria, berimbau, bloco, bombo, caixa, carrilhão, castanhola, caxixi, chimbal, choca, chocalho, címbalo, cincerro, cuíca, ganzá, garrida, guizo, marimba, nagar, pandeiro, pratos, reco-reco, repinique, sineta, sino, sistro, sonoro, surdo, tambor, tamboril, tamborilete, tamborim, tam-tam, timbale, tintinábulo, tom-tom, triângulo, trincalhos, tubulares, xequerê, zabumba;

(instrumentos com teclado): acordeão, celesta, clavicórdio, cravo, espineta, *glockenspiel*, órgão, piano, *sampler*, sintetizador, teclado, vibrafone, xilofone;

(barras vibrantes): ferrinhos, triângulo, choca, berimbau.

Adj. heptacordo, tetracórdio, octacordo, septicorde, septíssono.

V. fazer-se ouvir, tocar 416, executar, interpretar, solar, acompanhar, percutir, dedilhar, tanger, soprar.

d. *Percepção do som*

△ **418.** (Percepção dos sons) **Audição,** audito, audiência, auscultação, audibilidade; áudio;

percepção, faculdade/capacidade auditiva; ouvido sensível/agudo/fino/perceptível/de percevejo;

orelha, ouvido, pavilhão, concha auditiva, conca, aurícula, aurículo, órgãos acústicos, aparelho auditivo, canal auditivo, cóclea, tímpano, martelo, bigorna, estribo, trágus, vestíbulo, labirinto; oitiva, porta-voz, telefone, fonógrafo, microfonógrafo, microfone, microacústico, corneta acústica, aparelho de audição, otoscópio; otologia, audiologia, audiólogo, audiograma, audiometria, audiômetro; fonoaudiologia, fonoaudiólogo;

ouvinte, escutador, ouvidor, auditório, público.

V. ouvir, pressentir, escutar, dar ouvidos a, pôr o ouvido à escuta, aplicar o ouvido, auscultar, entreouvir;

sentir, perceber, pressentir a voz de; prestar atenção, escutar com as duas orelhas, atender; ter as faculdades auditivas muito apuradas, ter ouvido delicado, ter bom ouvido, ter ouvido de percevejo, ter boa outiva, desensurdecer; ser todo ouvidos;

Adj. audível, audiente, ouvinte, aurito, inteligível, auditivo, auditório (desus.), auricular, auriculado, acústico, ótico, perceptível, dessurdo, pressentido.

Adv. *arrectis auribus* = com os ouvidos atentos; audivelmente *& adj.*

Interj. escuta!, ouve!, atenção!

▽ **419. Surdez,** ensurdecência, embotamento da audição, falta de audição, anaudia, mouquidão, mouquice, moucarice, inaudibilidade, imperceptibilidade, atordoamento; acúsmetro.

V. ensurdecer(-se), ser (surdo & *adj.*); não (ouvir & 418); ter as faculdades auditivas embotadas; ter os ouvidos a consertar ou no ferreiro; ser duro de ouvido, desperceber, ensumagrar-se, fazer-se de surdo, surdear, não prestar ouvidos, fazer-se desentendido, tapar os ouvidos, fazer ouvidos de mercador, entender mal, fazer-se Inês da horta, desentender, tornar-se (surdo & *adj.*); emouquecer, atordoar, aturdir.

Adj. surdo, mouco, duro de ouvido, moucarrão, surdo-mudo; ensurdecedor,

surdo como teiú/como uma pedra/como uma estátua/como um poste telegráfico;

inaudível, imperceptível.

6º) Luz

a. *Luz em geral*

△ **420. Luz,** raio, clarão, claror, lampejo, relâmpago, claridade, esplendecência, resplandecência, lucidez, esplendidez, luz viva, luzerna, claridade intensa, lume, luzeiro, fulgor, esplendor, deslumbramento, ofuscamento, luzimento, réstea de sol, feixe de luz, aurora;

dia, luz do dia, sol (*fontes de luz*) 423;

banho/pincel de luz, luar, brilho, reslumbre, vivacidade, coruscação, nictescência, fulguração, cintilação, radiação, irradiação, refulgência, perfulgência, rutilação, rutilância, esplendidez, fulgência, brilhantismo, iluminação & *v.*, nitidez, nitideza, efulgência, revérbero, lustre, fogo, faísca, *scintila*, *fácula*, centelha, fagulha, choina (reg.), faúlha, chispa, feila, faiscar;

jactos, golfadas de luz; fagulharia, luminosidade, incêndio, chama (*fogo*) 382; fogo-fátuo 423;

luz solar, natural;

águas, diamante, brilhante, ouropel, lentejoila, joias, ouro, latão, sol, fotografia, heliografia, fotômetro 445;

(ciência da luz): óptica, fotologia, fotometria, diótrica, catóptrica, catadióptrica, espectro, espectroscópio, espectrologia, especulária;

laser, *blu-ray*;

halo, glória, auréola, nimbo, parélio, fotosfera 423; coroa luminosa, resplandor, resplendor;

reflexão, refração, reflexo, dispersão, luz irreflexa, nictação, tremulina.

V. alumiar, brilhar, aclarar, alvorar, alvorecer, alvorejar, arcoirisar, arder, arraiar, aurejar, aureolar, aureolizar, aurorar, aurorecer, campar, centelhar, chamear, chamejar, chamejar em fogos de diversas cores, chispar, claraboiar (ant.), clarear, clarejar, constelar, coriscar, coruscar, dardejar, esfuzilar, esplander, esplandecer, esplender, esplendecer;

espargir os seus raios, estrelar, estrelejar, fagulhar, faular, faiscar, faulhar, flamear, flamejar, fulgentear, fulgir, fulgurar, fulminar, fuzilar, iluminar, iriar, irisar, irradiar, lampadejar, lampejar, lucilar, luciluzir, luzir, patentear intensa luz, fosforear, fosforejar, fosforecer, pontear, prefulgir, preluzir, radiar, raiar;

rebrilhar, refulgir, refulgurar, relampear, relampejar, relampadejar, relampaguear, relumbrar, reluzir, resplandecer, resplendecer, resplender, reverberar, rutilar, centelhar, cintilar, sobredourar, transluzir, tremeluzir, tremulinar, vagalumear, deslumbrar;

quebrar, ferir os olhos; espraiar raios, fazer-se a luz por todos os lados, reluzir de um fulgor vivíssimo;
lançar/emitir luz; dardejar faíscas, vibrar raios;
cegar, ofuscar, ferir a vista; espancar com o seu clarão, argentear, argentar, ter um reflexo argênteo, pratear, abrilhantar, andar pelo céu um luar esquivo, iriar, esbater as trevas, descobrir-se o sol, espelhar, refletir, polarizar-se, refranger, desentenebrecer, aclarar, desescurecer, dessombrar, desanuviar;
ser iluminado, receber estrias ou um cálido banho de luz.
Adj. brilhante, aluziado, luminoso, chamejante, flamante, flâmeo, coruscante, esplendente, resplendente, deslumbroso, refulgente, fulguroso, rútilo, rutilante, fúlgido, fulgente, ofuscante, encarnado, lucilante, fosforescente, aurifulgente, aurifúlgido, resplendoroso, dardejante, tremeluzente, fuzilante;
estrelante, cintilante, prelúcido, nictente, irizante, perfulgente, lúcido, vívido, nítido, iriante, auriluzente, auritrêmulo, brilhante como a prata, gemante = brilhante como as pedras preciosas, preclaro, claro, sem nuvens, micante (poét.), estelante, radioso, deslumbrante, lucífero (poét.), luzidor, luzidio, vivo, incendido, fulmíneo, fulminívomo, açacalado, clarífico, dilúcido, mais claro que a luz do sol;
congesto, resplendente de luz; argênteo, argentino, argentador, faulhento, lustroso, lustrino, fotogênico, fotográfico, heliográfico;
destoldado & fortemente, fartamente, fulguramente iluminado; claro, desanuviado; anaclástico, refrato, refrangente.
Adv. brilhantemente & *adj.*; em áureos reflexos, à claridade albente da lua.

△ **420a. Abertura para passagem da luz:** lumineiro, rótula = reixa = gelosia, fresta, lanternim, lanterna, luneta, lumidária (ant.), claraboia = lumieira, vigia, olho de boi, janela, postigo, portilha, seteira, capialço, fenestral, ventana = venta (ant.), trapeira, vitral, vidraças, sobrearco capialçado, clareira, lucarna.

▽ **421. Obscuridade,** desclaridade, tenebricosidade, obscuração, obscurecimento, obumbração, escuridão, negrume, negridão, negrura, negregura, negror, noite, sombra, caligem, cerração, bulcão, trevas, trevas cimérias, escureza, escuridade, o tétrico da escuridão, véu, manto, falta de luz, ciografia, eclipse, acumulação de nuvens, novilúnio, abicheiro (reg.).
V. estar (escuro & *adj.*); absorver a luz;
assombrar, ensombrar, enturvar, sombrejar, sombrear, abrumar, obscurecer, escurecer, escurentar (ant.), velar, negrejar, entardecer (o dia), toldar, turvar, turvejar, eclipsar, obumbrar, anoitecer, enoitar, enoitecer, fazer sombra, entrevecer, entrenebrecer, enegrecer, denegrir, abacinar;
extinguir-se, apagar a luz; deluzir-se, emborrascar, encarrancar-se, entrenublar-se, encapotar-se, nevoar-se, nublar, enfuscar, entroviscar-se, enevoar, enublar, anuviar.
Adj. escuro, túrbido, falto de luz, lúgubre, tétrico, sombrio, soturno, assombradiço, obscuro, tenebricoso, negro, preto, tetro, negregoso, tenebroso, trevoso, envolto em reva, enevoado, noctígeno & *v.*; nublado 422; lôbrego, cerrado, espesso, fechado, desalumiado, caliginoso, nubloso, umbrátil, umbrático, lúrido (poét.), noturnal, nocticolor, noturno, lucífugo, notívago, sonâmbulo, escuro como breu, nevoento, nevoso, umbroso, umbrífero, opaco 426; apagado, assombrado & *v.*; novilunar, cimério (poét.), acampto, deslapidado.
Adv. escuramente & às escuras.

422. Meia-luz, claridade mediana, obscuridade, névoa, claridade frouxa, vislumbre, penumbra, embaciamento, desmaio, escuridão 421; palidez (*cor leve*) 429; empanamento, *demi-jour*, eclipse parcial;
luz baça/frouxa/bruxuleante/mortiça/duvidosa; nebulosidade, nuvem 353; meia-tinta, sombra 424;
aurora, alva, primeiro alvor da manhã, fusque-fusque, lusco-fusco, claro-escuro; crepúsculo da manhã/da tarde; o cair das trevas, anticrepúsculo, anoitecer, sonoite, boca da noite, hora duvidosa entre a claridade e as trevas, luar, fosforescência, clarão, raios da lua;
luz de vela/de candeia/das estrelas; luz coada através dos vidros de claraboia, bruxa (bras.); antolhos, helioscópio, pantalha, quebra-luz, lucivelo (bras.), abajur, sombra, guarda-vista, bandeira dos candeeiros, ve-

neziana, persiana, empanada, sombreira, estore, tabuinhas.

V. ser (baço & *adj.*); alumiar frouxamente; desfalecer, bruxulear, vislumbrar, oscilar, tremular, lampadejar, tremer, tremulinar, lucitremer, tremeluzir, tremebrilhar, entreluzir, lucilar, pirilampear, fosforear, fosforejar, fosforescer, vagalumear 420; desbotar, amortecer, desmaiar, empalidecer, clarescurecer, descorar, agonizar, amortiçar-se, esmorecer, tornar *baço & adj.*, escurecer; obscurecer, empanar, obumbrar 421; embaçar, embaciar, marear, envidraçar, vidrar, pestanejar.

Adj. triste, sombrio, incerto, duvidoso, dúbio, baço, opaco, búzio (reg.), sem brilho, vítreo, vidrado, embaciado, penumbroso, morno, brusco, frouxo, tênue, débil, desmaiado & *v.*; vidroso, vidrento, descorado, pálido 429; fraco, agonizante, morrediço, trêmulo, tremulante, mortiço, semimorto, amortecido; tristonho, confuso, ferrugíneo, fosco, incolor, escuro 421; carregado, sombreado, brumal, nubloso, nublado, enevoado, soturno, plúmbeo, nimboso, brumoso (*opaco*) 426; obnubilado, anticrepuscular, crepuscular, desvidrado, irradioso, claro-escuro, fuscalvo, luarento, enluarado.

△ **423.** (Fonte de luz) **Corpos luminosos,** luminária, iluminação, luz 420; labareda, chama (*fogo*) 382; poder iluminante, faísca, fagulha, faúlha, chispa, cintila, centelha, tubel, brilho fugaz, fosforescência = candil = ardentia, fogueira, fogaréu, fogacho; (unidades de medida de luz) candela, lux, lúmen;

Sol, astro-rei, astro, luminar, luzeiro, centro do sistema planetário, fonte de luz e de calor, Febo, Apolo, fotosfera, aurora, estrela, meteoro, Sírio, Aldebarã, Altair, constelação, galáxia = Via Láctea = *circulus lacteus*;

aurora boreal/austral/polar; luz zodiacal, estrela cadente, zelação = bólido = mãe de ouro (bras.), meteoros luminosos, relâmpago, serpentina de fogo = fuzil = fuzilada, lâmpado (ant.), luz sidérica, corisco, coriscada, *ignis fatuus*, fogo-fátuo, fogo de santelmo, protuberâncias, caipora (bras.), Castor e Pólux, *fata morgana*, lumieiro, noctiluz, vaga-lume, luze-luze, caga-lume, pirilampo = lumieira, salpa;

(luz artificial): holofote, gás, acetileno ou acetilene, luz elétrica, lâmpada/incandescente/halógena/*spot*/fluorescente/dicroica)/*led* (diodo emissor de luz), pendura (gír.), andone (Japão), lampadário, lucerna, candelabro, lustre, lanterna, lanterna de furta-fogo, vela, bugia, círio, lume, serpentina, candeeiro, tenebrário, carcel, brandão, tocha, verdizelos, lamparina = griseta, facha (desus.), coto, facho, teia (poét.), lampião, archote, luzeiro, candeia, candil, rolo, lumieira, arandela = dirandela, luminária, cirial, fogos de artifício, fogos de pirotecnia, girândola, sinal luminoso, semáforo (*sinal luminoso*), farol (*sinal luminoso*) 550; castiçal, roleira, palmatória, tocheira, tocheiro.

V. iluminar 420.

Adj. luminoso, fosfórico, fosforescente, tedífero, lucífero, radiante 420; pirilâmpico, faulhento, fotoelétrico.

Adv. como de dia, brilhantemente, luminosamente, *a giorno*.

FRASE: *Cœli enarrant gloriam Dei.*

▽ **424. Sombra,** toldo (*cobertura*) 223; guarda-chuva, guarda-sol, sombreiro, sombrinha, cortina, árvore, abajur, guarda-vista, bandeira de candeeiro 422; cortinado, nuvem, névoa, nevoeiro; insufilme; óculos de sol; pala, para-sol, barraca;

sombra fresca, protetora; umbria.

V. sombrear, sombrejar, lançar sombra 421; cerrar cortina, cortinar, enuvear, encobrir, assombrear, assombrar, projetar sombra; estender-se, cair/colgar (a sombra); anuviar, nevoar, toldar, turvar, turbar, turvejar, enublar, obscurecer, enevoar, velar, embruscar, ensombrar, escurecer, nevoentar, empanar, embaciar, acidentar de fortes sombras.

Adj. sombrio, sombroso, umbroso, umbrático, umbrífero, umbrátil, enevoado, nevoento, nevoado, brumoso, brumal, nebuloso, anuviado, nuvioso, nubloso, nubiloso, nublado, umbrícola, copado, frondoso 365; turvo, túrbido.

△ **425. Transparência,** limpidez, nitidez, cristalinidade, diafaneidade, translucidez, lucidez, clareza, serenidade, pureza, claridade, isocromia, vidro, cristal, linfa, água, atmosfera, corniola, cornalina, hialoide, telésia, cristal hialino.

V. ser (transparente & *adj.*); vazar, deixar-se atravessar da luz, coar a luz, dar passagem à luz, reslumbrar, transluzir, transparecer;

tornar (transparente & *adj.*); transparentar, desenturvar, translucidar.
Adj. transparente, pelúcido, limpo, límpido, translúcido, vítreo, lúcido, diáfano, pérvio à luz, cristalino, hialino, claro, puro, sereno, sem nuvens, sem jaça, claro como cristal, aerófano, pirófano, vaporoso, aeriforme, isotrópico, desvelado, desnublado, desanuviado, especular, aclasto, da mais pura água.

▽ **426. Opacidade,** turvação, sujidade, obscuridade, espessura, intransparência, espessidão, hialito, lua, planeta, tábua, lousa, carvão, osso.
V. ser (opaco & *adj.*); não ser (transparente & *adj.*); impedir o passo à luz, foscar, espessar, turvar, turvejar.
Adj. opaco, acampto, adiáfano, impérvio à luz, falto de transparência, obscuro, fosco, embaciado, baço, floretado, sombrio 422; túrbido, turvo, escuro, espesso, lamacento, ofuscado, fuliginoso, nublado, enevoado, nubloso, bolorento, fúmeo, fúmido, fumífero, fumífico, sujo, nubífero.

427. Semitransparência, semidiafaneidade, translucidez, opalescência, lactescência, gaze, musselina, cassa, tule, filó, cornalina, pérola.
V. perlar, perolizar.
Adj. semitransparente, semidiáfano, semipelúcido, semiopaco, búzio, opalescente, opalino, perolino, lácteo, lacticinoso, lactescente, leitoso.

b. *Luz especial*

△ **428. Cor,** color, tinta, tintura, matiz, colorido, tom, tonalidade, meio-tom, entretom, nuança, coloração, gama, gradação, pintura, carnação, morte-cor, morte-luz;
cores primitivas, complementares, sólidas; dispersão, cromatismo, irisação, degradê, cromático, cromismo, linguagem das cores, colorido sólido, força, viveza, vivacidade, frescor, brilho, cor local, perspectiva aérea, colorização, unicroísmo;
(ciência das cores): cromática, espectro, análise espectral, colorimetria, colorímetro, cromatismo, cromometria, cromoterapia, prisma, espectroscópio, espectrografia, esprectroscopia;
tinturaria, tintureiro;
pigmento, matéria corante, xantina, zooematina;
pintura, aguada, aguarela, aquarela, guache, pintura a têmpera, pintura acrílica, mordente, pintura a óleo 556;
monócromo.
V. colorir, atintar, colorar, colorear, corar, dar cores, pigmentar, colorizar, matizar, pintar, arrebolar, cambiar, vestir de, tingir, aguarelar, dar aguarelas, iluminar, mesclar, opalescer, assentar as tintas no quadro, ter força de colorido, avivar, desembaçar, desmarelecer.
Adj. colorido, matizado, iluminado, tinto, colorante, tinctório, tintor, tintorial, tingidor; cromático, prismático, monocromático, policromático, monócromo, concolor, unicolor, brilhante, alegre, garrido, expressivo, vivo, berrante, cru, vívido, intenso, forte, aparatoso, vistoso, suntuoso, carregado, cerrado, fixo, que não desbota, indesbotável, álacre, faustoso, faustuoso, florido, extravagante, ofuscante, cintilante, eucromo, calícromo = que tem bela cor.

▽ **429.** (Ausência de cor; desbotamento) **Acromatismo,** acromatização, descor, descoramento, descorante, desmerecimento, desbotamento, acinzamento, descoloração, esmaio, desmaio, deslavamento, frieza, murchidão, estiolamento, albinismo, cores cativas, palor, palidez, acromasia, sugilação, palidez cadavérica, lividez, livor, meia-tinta, cor de burro quando foge.
V. desbotar, descorar, deslavar, quebrar, esvaecer, esmaiar, esmaecer, acromatizar, desmaiar, destingir; perder a viveza, esbater a cor, adelgaçar a cor, descolorar, descolorir, amortecer as tintas, descolorizar, despintar, desenrubescer, desmerecer, perder seu preço, desenvermelhar, embaciar, desfalecer, murchar, murchecer, emurchecer, estiolar, fanar, amarelecer, morrer, desmudar-se, palidejar, empalidecer, acinzar, acinzentar, desvanecer-se, esgazear;
adoçar a cor, temperar.
Adj. incolor, ácromo, acromático, preto e branco, desbotado, desiriado & *v.*; térreo, terroso, terrento, terrulento, baço, embaçado, frio, inexpressivo, brando, de cores leves, pálido, céreo, ceráceo, lívido, clorótico, cadavérico, lúrido;

pálido como a morte/um fantasma/um cadáver/a cera de uma tocha funérea; clarete, amarelento, fulo, macilento, macerado, pouco fixo, cativo, ligeiro, tênue, esbatido, pouco carregado, desvanecido, apagado, plúmbeo, vidrado, descorado, descolorado, esgrouvinhado, embaciado, fosco, alvacento, deslavado, esbranquiçado, entrebranco, alvar, mate, exalviçado.

△ **430. Brancura,** alvura, alvor, candor, candura, candidez;

branqueio, branqueação, branqueamento, branqueadura, desalbação, prateadura, prateação, caiação, caiadura, caiadela, caio, albificação, alveamento;

neve, lis, lírio, garça, cisne, açucena = cecém (poét.), jasmim, papel, gesso, alfenim, leite, pérola, marfim, lítio, telésia, prata, argento (ant.), alabastro, alabastrite, pedra lioz, quernite, alvaiade, cal, leite de cal, cordeiro inocente, armelina, arminho, morim, mármore de Pafos.

V. branquear, ser (branco & *adj.*); ostentar a cor branca, cegar de brancura;

tornar (branco & *adj.*); embranquear, embranquejar, embranquecer, embrancar, engessar, branquejar, branquecer, alvejar, nevar, aclarar, desenegrecer, dealbar, alvaiadar, caiar, alvear (ant.), perolizar, pratear, platinar, sobrepratear, argentar, argentear, palhetar de prata, recenar.

Adj. branco, níveo, jáspeo, lácteo, lactíneo, lacticolor, leitar, nevado, de neve, de leite, alabastrino, gelado;

branco como/a cecém/como o lírio & *subst.*; liliáceo, cândido, prateado, alvo, alvar, elefantino, argênteo, argentino, argentífico, argentífero, argentado, lactescente, lactiforme, alvinitente, alvadio, exalviçado, leitento, branco como um cordeiro, imaculado, perolino, alvacento, esbranquiçado, ebóreo, ebúrneo, eborato, súsino, alvaiadado, cicnoide.

▽ **431. Pretidão,** fuliginosidade, negregura, negrura, negridão, negror, negrume, negraço, negrilho, negralhão, cor negra, cor da noite, trevas 421; lividez, *chiaroscuro*, lusco-fusco 420; escuridão, escuridade, escureza (ant.);

azeviche, gagata, ébano, carvão, tição, café, breu, piche, fuligem, corvo, urubu, vicente (gír.), melanina, pigmento, nanquim, melanita, atramento, negro, preto, homem de cor, afro-brasileiro, afrodescendente, mulato, etíope, hotentote, africano, melra (f.);

África, Nigrícia, Melanésia;

tisna, nigela.

V. ser (preto & *adj.*); ter a cor do ébano;

tornar (preto & *adj.*); pretejar, enegrecer, tisnar, negrejar, acafetar, denegrecer, denegrir, encarvoar, encarvoejar, calcinar, carbonizar, enfarruscar, enfelujar, azevichar, melanizar, escurecer, obscurecer 421; brear, sumagrar, ebanizar, esfuscar, engraixar, nigelar, esfumar, defumar, amulatar-se.

Adj. preto, da cor do ébano, negral, negro, afro, farrusco, azevichado, ebanáceo, de ébano, ebâneo, ebanino, nocticolor, atramentário, fuliginoso, breado, fusco, obscuro 421; etíope, hotentote, africano, retinto, nigérrimo, acafetado, lúrido, achumbado, atrigueirado, moreno, triguenho, torrado = trigueiro, brunete (desus.), carocho, amorenado, abaçanado, amulatado, zebruno, pardo, melanope, melanócomo, melanuro, melanócero, olhinegro, carinegro;

preto como azeviche/como carvão/como a meia-noite; noturno 421.

△ **432. Pardo,** cor parda, gris, burro, lobo, rato, ruço-cardão.

V. ruçar, acinzentar, arruçar, encanecer, agrisalhar, afulvar, plumbear, empardecer, encinzar.

Adj. pardo, pardacento, pardaço, pardusco, plúmbeo, grisisco, lívido, sombrio, triste, *gris-perle*, perolino, ruço, grisalho, prateado, terroso, cinéreo, acinzentado, tirante a cinzento, acinzado, acinzeirado, alvadio, gris, cinzento-azulado, griséu, arruçado, subcinerício, salpimenta, cendrado, da cor de rato; *chiaroscuro*, lusco-fusco, fuscalvo, velhori (cavalo), enevoado = encinzerado (céu).

▽ **433. Castanho,** bronze, marrom, havana, ferrugem, mogno, cor de pinhão, bistre, ocra, ocre, sépia, canela, avelã, charuto, chocolate.

V. bronzear, abronzear, acanelar, requeimar, crestar, acobrear.

Adj. castanho, acastanhado, tanado, brunete, mosqueado, acobreado, moreno, trigueiro, baço, acanelado, de amarelo tostado, fusco, da cor de chocolate, abaçanado, amulatado, bronzeado, brônzeo, adusto, crestado, caboclo, acaboclado, aleonado, fulvo, ocreoso, avelanado.

△ **434. Vermelhidão,** rubidez, rubefação, rubor, afogadura, afogueamento, sanguíneo, arrebol, rosicler, celagem, cor da aurora, hematosina, carmim, carmina, goles (heráld.), laca, carnação, cor-de-rosa, damasco, escarlate, escarlatina, rubi, alabandina, carbúnculo, piropo, piropina, rosa, coral, sangue;

garança, milgrada, milgranada, romã, tomate, cereja, groselha, balaústia, cochonilha, urucu (bras.), pimentão, fucsina, almagre, rubrica, lacre, zarcão, cinábrio = uzífuro ou uzífur, vermelhão, mínio, nácar, púrpura = múrice (poét.) = ostro, purpurina, zooematina, begônia, lacão, presunto, campeche.

V. ser (vermelho & *adj.*); ser da cor da romã, resplandecer de sangue, ser da cor de carne viva, corar, tauxiar, avermelhar, vermelhar, envermelhar, envermelhecer, enrubescer, afoguear, garançar, encarniçar, ruborizar, rosar, iluminar, esbrasear, abrasar, ignizar, rosar-se, inflamar, almagrar, lacrear, tingir de rósea cor, ensanguentar, carminar, nacarar, encarnar, sanguificar, rubificar, acerejar, atomatar, adamascar, purpurar, purpurear, purpurejar, purpurizar, arrebolar, congestionar.

Adj. vermelho, vermelhaço, vermelhusco, vermelhado & *v.*; avermelhado, ruivo, ruivacento, rufo, sanguinolento, tírio, sanguinoso, carmezim, sanguífero, sanguíneo, sanguinho, sanguino, sanguento, ígneo, erubescente, auriflamante, purpúreo, purpurino, ostrino, puníceo, rosa, rosáceo, rosete, róseo, rosado, encarnado;

incendido, encarniçado, corado, flagrante, afogueado, arrebolado, pudibundo, abrasado, esbraseado, acendido, congestionado, rubicundo, rubente, rubro, rúbido, rúbeo = rojo, auripurpúreo, alacoado, incandescente, encarnado, escarlate, nacarado, nacarino, coralino, assanhado em carmim, carmim, carmíneo, coccíneo, granadino, balaustino, cinabrino, de tauxia, groselha, amorado, acerejado, adamascado, atamarado, arruivado;

vermelho como brasa, como sangue, como escarlate, como rubi; sobrerrosado, hematoide, semelhante ao sangue, albirrosado, sandicino (desus.), rubefaciente, aurirrosado.

▽ **435. Verde,** verdor, verdura, cor de azeitona, verde-montanha, verde-bandeira, verde-água, verde-abacate, verde-cré, verde-esmeralda, verde-garrafa, verde-jade, verdacho; malaquita, berilo, azebre, verdete, oliva, azeitona, esmeralda, prásino, clorofila, cólquico.

V. ser (verde & *adj.*); ser da cor da esmeralda, ornar-se de verde, verdejar, verdear, verdecer, cobrir de verdura, enverdear, enverdejar, enverdecer, reverdecer, enfolhar, arrelvar; colorir, mesclar de verde; esverdear, esverdinhar, viridar.

Adj. verde, prásino, glauco, verdeal, verdacho, esverdeado, eruginoso, esverdinhado, garço, de garça, gázeo, tirante a verde, esmeraldino, verdejante, floreante, verde-escuro, verde-montanha, verde-mar, verde-gaio, verde-negro, verde-seco, verde-bandeira, verde-água, verde-abacate, verde-esmeralda, verde-garrafa, verde-jade, verdoso, verdoengo, azeitonado, olíveo, oliváceo, porráceo, viridente, virente, salso, fresco, fluticolor, auriverde.

△ **436. Amarelo,** lourejo, amarelidão, amarelidez, cor baça, cor de mel, açafroamento, almécega, goma, guta, creme, açafrão, açaflor = croco, limão, cádmio, enxofre, topázio, âmbar, cidra, alambre, carabé (ant.), jenolim, jalde, macicote, gema, ouro, ***plaqué***, laranja, ocra, ocre, icterícia, hepatite, xantopsia, ocrósia, xantocromia, xanteloma, xantelasma, xantoma, xanto, xantose, xanteína, cor de doninha.

V. amarelar, amarelecer, amarelejar, enlourar, enlourecer, açafroar, almecegar, ambrear, flavescer, lourecer, lourejar, lourar, lourear, empalidecer, sobredourar, dourar, recenar, auriluzir, alaranjar, ictericiar, aurificar.

Adj. amarelo, amarelado, amarelento, esmarelido, lúrido, pálido, gualdo, dourado, fulvo, flavo, ourichuvo, louro, lauro, láureo, alourado, fúlvido, laranjado, alaranjado, palhete, clarete, áureo, aurífico, aurifrigiato, aurifrigiado, aurifulgente, aurifúlgido, aurilavrado, auricomado, aurirrosado, aurirróseo, auriginoso, auriluzente, aurígero, auripurpúreo, auritrêmulo, auridulce, alambreado, acitrinado, cítreo, citrino (poét.);

jalde, jaldinino, jalne, fulo, macilento, terroso, fouveiro, açafroado, almecegado, ambárico, ambarino, cróceo, crócino, ambreado, ocráceo; amarelo como cidra/como açafrão/como gema de ovo = vitelino, alfenado, flavescente, gemado, vitelífero, esmarelido, ictericiado, ictérico, xântico.

▽ **437. Roxo,** cor oscilante entre o rubro e o violáceo, violete, violeta, púrpura, múrice (poét.), ametista, lilás, perpétua, cobalto; lividez, livor.
V. roxear, arroxear, enroxar-se, purpurar, purpurear, purpurejar, purpurizar, abacinar.
Adj. roxo, purpúreo, purpurino, roxeado, arroxeado, violáceo, iantino, violeta, violete (gal.), lilás, liláceo, pavonaço;
lúrido, lívido, azuloio, tirante a azul e loio, ametístico, apurpurado, arroxado, aviolado, cárdeo, cardeno, cardão, cobáltico.

△ **438. Azul,** azul da Prússia, anil, azulina, índigo, ciano, livor, lividez, blau, cianômetro; azulão;
céu, turquesa, turquina, safira, água-marinha, ultramar, lápis-lazúli, lazulite, azulejo, cianismo, cianose.
V. azular, azulejar, anilar;
(ser azul & *adj.*); ter a cor da flor do linho, refletir o azul do céu.
Adj. azul, azulino, azulado, loio, anilado, cérulo, cerúleo, azul-celeste, celestino, azulescente, de puro anil, azul-ferretoe, azul-ultramarino, azul-marinho, azul-piscina, azul-turquesa, azul-turqui, azul-claro, azul-violeta, turquesado, safírico, atmosférico, gredelém ou gridelim, lívido, cárdeo, cardeno, cardão, de um azul cobalto, límpido (céu), casto (céu), do mais puro anil; cianirrostro, cianocéfalo.

▽ **439. Alaranjado,** vermelho e amarelo, ouro, chama.
(pigmento): ocre, ocra, laranja, cádmio, jacinto, cobre; sardônica.
V. dourar, alaranjar, acobrear.
Adj. alaranjado, ocreoso, acobreado, jacintino, acêneo, dourado 436; ruivo;
flavo, alourado, fúlvido, fulvo, auricomado.

440. Variegação, matiz, gradação, matizamento, degradê, modulação, cambiante, nuança, visualidade, irisação, salpicadura, cromatismo, policromia, combinação, mescla, sortimento, malhas, pintas, estrias, listra, beta, opalescência, furta-cor, catassol, espectro solar, tulipa, íris;
arco-íris, arco-da-velha, arco-celeste, arco da chuva, arco de Deus, arco da Aliança, pavão, borboleta, camaleão, zebra, leopardo, madrepérola, irídio, mármore, jaspe, ônix, nácar, xadrez, remendo, colcha de retalhos, mosaico, calidoscópio, arlequim, cromática, tatuagem.
V. ser de diversas cores, fazer cambiantes, variegar, degradar, cambiar, dar diversas cores a, irisar, iriar, matizar, esmaltar, listar, listrar, betar, marchetar, recamar, remendar, tachonar, raiar, rajar, salpresar;
salpicar, polvilhar de tintas; sarapintar, apavonar, mosquear, pintar de várias cores, zebrar, quartear, jaspear, salpicar de manchas;
tingir, mesclar, sortir de diversas cores; pintalgar, pontilhar, macular, manchar, tatuar, espargir, bordar, constelar, crivar, entrançar, entretecer, pontoar, variar, graduar, acatassolar, colorir, borrifar.
Adj. variegado & *v.*; variado, vário, bicolor, tricolor, quadricolor, multicolor, onicolor, versicolor, dicromático, apicholado (ant.), policromo, policromático, quadrimosqueado, de muitas cores, de todas as cores do arco-íris, iriado, irisado, irisante, acatassolado, calidoscópico, repintalgado, salpicado, salmilhado, salpreso, chitado, malhado, carijó (bras.), sarapantão, cromático, melaxanto, cambiante, furta-cor, de cores vivas e variadas;
opalino, opalescente, prismático, nacarado, auricerúleo, aurimesclado, quadrilunulado, remendado, zebroide, zebrário, mosqueado = ocelado, atigrado, zonado, zebral, zebrado, mosaico, pampa, arraiado, raiado, rajado, riscado, apavonado, pedrado, listrado, quarteado, pontilhado, pontoado, polvilhado, mesclado & *v.*; picado, oculado, oculoso, sardento, venoso, tulipáceo.

440a. Cores e sinais de cavalos:
alazão, cor de canela;
amame, de duas cores, preta e branca;
argel, que tem brancos os pés traseiros;
arminado, que tem malha de cabelos, branca ou preta, perto do casco, contrastando com a cor do mesmo;
atavanado, preto ou castanho, com malhas brancas nos ilhais ou nas espáduas;
baio, cor de ouro desmaiado; castanho ou amarelo torrado;

calçado, que tem malhas nos pés;

cambraia, completamente branco;

camurça, diz-se de certa cor de pelo pardo-vermelho dos muares;

celheado, de sobrancelhas brancas;

chairelado, de mancha branca no seladouro;

crinalvo, que tem a crina mais clara que os outros pelos do corpo;

crinipreto, que tem crina preta e de outra cor os outros pelos;

descopado, que, visto de lado, é mal aprumado;

douradilho, de cor amarelada, com reflexos dourados quando exposto ao sol;

estrelado, que tem uma malha na testa;

estreleiro, que levanta muito a cabeça ao andar, à menor pressão do freio;

façalvo, que tem grande sinal branco no focinho;

ferreiro, que tem pelo cor de rato;

fouveiro, castanho-claro;

frontaberto, que tem malha branca de alto a baixo na testa;

frontino, que apresenta malha branca na testa;

gateado, de pelo amarelo-avermelhado;

isabel, de cor entre branco e amarelo;

lobuno, que tem o pelo escuro; acinzentado, cor de lobo;

lontra, baio bem sujo;

malhado, que possui malhas ou manchas;

manalvo, que tem manchas alvas nas mãos;

mascarado, de qualquer cor, mas com a cara branca;

melanócomo, que tem o pelo escuro;

melroado, que tem a cor escura do melro;

mil-flores, mesclado de branco e vermelho;

morzelo, da cor da amora;

mouro, preto salpicado de pintinhas brancas;

nevado ou *interpolado*, que tem pelos brancos entremeados com pelos escuros;

olhalvo ou *olhibranco*, de olhos cercados de malhas brancas, ou que, ao erguer a cabeça, põe os olhos em alvo;

olhizarco, que tem cada olho de uma cor;

pampa, de cara branca, ou malhado no corpo inteiro;

pangaré, diz-se do cavalo que tem a parte inferior do ventre e as regiões entre os membros, a garganta e o focinho, esbranquiçados, como que desbotados;

pedrado, salpicado de preto e branco;

pedrês, salpicado de preto e branco;

picarço ou *pigarço*, de cor grisalha;

pinhão, de cor vermelha, semelhante ao pinhão;

pombo, de pele preta, coberta de pelos brancos e com crinas de igual cor;

prateado, branco, mascarado, com pintas pelo corpo;

quatralvo, malhado de branco até os joelhos;

queimado, tordilho claro;

rabalvo, de rabo branco;

rabilongo, de cauda longa;

rabicurto = *rabão*, que tem a cauda curta ou cortada;

rabicão, que tem a cauda entremeada de fios brancos;

raudão ou *rosilho*, que tem o pelo avermelhado e branco, dando o aspecto de cor rosada;

rengo, manco de uma perna;

ruano ou *ruão*, de pelo branco e pardo ou de pelo branco com malhas escuras e redondas; de cor clara e crinas amarelas;

ruço, pardacento;

sabino, de pelo branco mesclado de vermelho e preto;

testicondo, cujos testículos estão recolhidos no ventre;

tordilho, o mesmo que ruço;

velhori, de cor acinzentada;

zaino, de pelo todo castanho-escuro;

zarco, que tem malha branca em volta de um ou ambos os olhos;

zebruno, de cor mais ou menos escura.

440b. Cores e sinais de bois:

abistelado, de estrelas ou manchas brancas;

albardado, não malhado, nem sardo, mas tendo no lombo mazela de cor diferente da do resto do pelo;

almarado, que tem em volta dos olhos uma circunferência de cor diversa da do resto da cabeça;

alvação, branco, sem manchas;

araçá (bras.), amarelo mascarado/matizado de preto;

barroso (bras.), de pelo branco-amarelado;

bisco, que tem uma haste mais baixa do que a outra;

bocalvo, com focinho branco em cabeça escura;

borralho, cor de cinza;
botineiro, cujo pelo das pernas difere do resto do corpo;
brasino, de pelo avermelhado com listas pretas ou muito escuras;
braúna (bras.) ou *caraúno* (bras.), muito preto;
broco, que tem um ou os chifres pequenos e cheios de rugas;
cabano, que tem os galhos inclinados para baixo;
caldeiro, de chifres um tanto baixos e menos unidos que os dos gaiolos;
cambraia (bras.), inteiramente branco;
camurça, pardo-vermelho;
capirote, de cabeça e pescoço da mesma cor e pintas diferentes no corpo;
capuchinho, que desde a fronte à parte superior do pescoço, tem cor diferente da do resto do corpo;
cardim, branco e preto;
chita, branco e vermelho;
chamurro, novilho castrado, que fica tendo a dupla aparência de boi e touro;
chumbado, branco, vermelho ou castanho, chumbado de preto;
churriado (bras.), que tem extensas listras brancas sobre o pelame preto ou vermelho;
colorado (bras.), vermelho;
cornalão, de chifres muito grandes;
corneta, que perdeu um dos chifres;
cornicurto, de cornos curtos;
cornífero ou *cornígero*, que tem cornos;
cornilargo, de pontas muito afastadas uma da outra;
cornudo, que tem cornos;
corombó, de chifres pequenos ou quebrados;
cubeto, que possui hastes muito caídas ou quase juntas das pontas;
cumbuco (bras.), de chifres curvos, com as pontas voltadas uma para a outra;
ensabanado, de pelo todo branco;
escardado, designativo dos chifres, quando se desfiam, batendo de encontro a objetos resistentes;
espácio, de chifres muito abertos;
estorninho, zaino, com pequenas manchas brancas;
fubá (bras.), de pelo branco puxando a azul;
fumaça (bras.), de pelo vermelho tirante a preto;
fusco, de pelo escuro, preto;
gaiolo, de chifres em forma de meia-lua, e muito próximos nas pontas;
gravito, que tem armas direitas e quase verticais;
hosco, de cor escura, com o lombo tostado;
jaguané (bras.), que tem branco o fio do lombo, preto ou vermelho o lado das costelas e de ordinário branca a barriga;
laranjo, de cor de laranja;
listão, que tem no dorso uma listra de cor diferente da do resto do corpo;
lobuno, de pelo escuro e um tanto acinzentado como o do lobo;
lombardo ou *lompardo*, negro, com o lombo acastanhado;
machacá (bras.), mal castrado;
malacara (bras.), de testa branca com listra branca do focinho ao alto da cabeça;
mal-armado, de chifres defeituosos;
malesso, que tem mau sangue;
malhado ou *lavrado*, listrado, betado de preto e branco/manchado ou raiado de castanho-claro e escuro;
mascarado, de cara branca, ou que tem uma grande malha na cara;
meano, que tem branco o pelo dos órgãos reprodutores;
meirinho, diz-se do gado que no verão pasta nas montanhas e, no inverno, nas planícies;
melanuro, que tem cauda preta;
mocho, sem chifres;
mogão, de chifres sem ponta;
moico (reg.), privado de um dos chifres ou de ambos;
moreno, menos avermelhado que retinto;
mouro, preto salpicado de pintinhas brancas;
nambiju (bras.), o que tem as orelhas fulvas ou amarelas;
nevado, que tem algumas manchas brancas;
nilo (bras.), com a cabeça ou metade dela branca e o resto do corpo de outra cor;
oveiro, de malhas no corpo;
pampa, de cara branca, ou malhado no corpo inteiro;
parrado, de orelhas caídas;
pinheiro, de chifres direitos;
pintarroxo, pintado de castanho-claro;
pombo, branco ou camurça, com os olhos brancos;
punaré (bras.), amarelado;
rabicho, sem pelo na extremidade da cauda;
retinto, que tem cor carregada ou pelo semelhante ao dos cavalos castanhos;

rosado, branco, mesclado de amarelo, vermelho ou preto;
rouxinol, da cor do pássaro de igual nome;
salino, com o corpo salpicado de pintas brancas, pretas ou vermelhas;
salmilhado (bras.), salpicado de branco e amarelo;
silveiro, com malha branca na testa, tendo escura a cabeça;
torrado, que tem o pelo negro do meio para baixo;
touruno, mal castrado e que ainda procura as vacas;
troncho, a que falta uma orelha;
vareiro, que tem o corpo mais comprido do que é vulgar;
vinagre, de pelo castanho-claro, tirante a rubro.

440c. Cores e sinais de diversos animais:
aduncirrostro, que tem bico adunco;
alado, que tem asas;
albicaude, de cauda branca;
albirrostro, de bico ou focinho branco;
alífero ou *alígero*, o mesmo que *alado*;
alinegro, de asas negras;
altiperno, de pernas altas;
alvitórax, que tem o tórax branco;
ambulípede, que tem os pés bem conformados para andar;
anficéfalo, que tem duas cabeças;
anosteozoário, diz-se do animal que não tem ossos;
anuro, diz-se dos anfíbios sem cauda;
aplacentário, diz-se do animal que, depois de gerado, se desloca do corpo materno e vem completar no exterior o seu desenvolvimento;
aplócero, que tem antenas simples;
ápode, sem pés;
arlequíneo, diz-se dos animais de cores variadas;
atanário, que ainda não mudou as penas do ano antecedente;
atelépode, a que falta o dedo polegar ou qualquer outro;
atricaude, de cauda negra;
atrípede, de pés negros;
aurigastro, de ventre amarelo;
auripene, de penas douradas;
barbirrostro, de pelos no bico;
barbirruivo, de penas ou barbas ruivas;
bicaudado, de duas caudas;
braquidáctilo, de dedos curtos;
braquiúro, de cauda curta;
brevipene, de asas curtas;
calçudo, diz-se da ave que tem as pernas cobertas de penas;
caprípede, de pés de cabra (monstro 83);
caudífero, que tem cauda;
cianípede, de patas azuis;
cianirrostro, de bico azul;
cianóptero, de asas ou barbatanas azuis;
cinosuro, de cauda semelhante à do cão;
cissíparo, cujo organismo se divide em duas partes na geração;
cornicurto, de cornos curtos;
cornilargo, que tem as pontas muito afastadas uma da outra;
cornípede, de patas córneas;
cornudo, *cornífero* ou *cornígero*, que tem cornos;
crinito, *crinífero* ou *crinígero*, que tem crina ou coma;
criocéfalo, de cabeça semelhante à do carneiro;
crucígeras ou *cruzeiras*, diz-se das raposas que têm uma cruz negra no dorso;
curvirrostro, de bico curvo;
descaudato, o mesmo que *suro*;
desdentado, sem dentes;
enchapinado, diz-se dos cascos defeituosos;
ensirrostro, de bico em forma de espada;
equinípede, que tem as patas revestidas de pelos ásperos;
equípede, que tem as patas de igual comprimento;
falcípede, de pés curvos em forma de foice;
fantil, de boa altura ou de boa raça (cavalo ou égua) (*animal* 366);
ferreiro, de pelo da cor do de rato;
fissíparo, que se reproduz pela divisão do próprio corpo;
fuscicórneo, que tem as antenas pardas;
fuscímano, que tem as patas anteriores escuras;
fuscipene ou *fuscipêneo*, que tem penas pardas;
fuscirrostro, de bico pardo;
gimnuro, que tem a cauda nua;
heterodáctilo, que tem o dedo externo reversível;
himenópode, que tem dedos meio ligados por membrana;
himenóptero, de quatro asas membranosas e nuas, como as das abelhas;
hominido, semelhante ao homem (falando dos mamíferos);

inalado, sem asas;
isodáctilo, de dedos iguais;
isópode, de patas iguais ou semelhantes;
lamelípede, de pés achatados;
lamelirrostro, que tem o bico guarnecido de lâminas;
macróptero, de asas grandes ou membranas alares;
macrotársico, de tarsos compridos;
macruro, de cauda longa;
malacodermo, de pele mole;
mal-armado, que tem hastes defeituosas;
marsupial, que tem órgão em forma de bolsa, situada por baixo do ventre e onde as fêmeas trazem os filhos enquanto os amamentam;
melanócero, de cornos e antenas negras;
melanóptero, de asas ou élitros negros;
melanuro, de cauda negra;
merino, designativo de uma espécie de carneiro de lã muito fina;
micrócero, de antenas curtas;
microdáctilo, que tem os dedos pequenos;
microglosso, de língua curta;
micrógnato, de maxilas pequenas;
milípede, que tem muitos pés;
misocéfalo, de cabeça em forma de ventosa;
monócero, que só tem um corno;
monodáctilo, de um só dedo;
monodonte, de um só dente;
monoílo, cujo corpo forma uma só massa homogênea;
monolépide, que tem uma só escama;
momóptero, de uma só asa;
monozoico, diz-se do animal de vida individual e insulada;
multípede, de muitos pés;
multiungulado, de mais de dois cascos em cada pé;
náfego, diz-se do cavalo que tem um quadril maior que outro (ver 440a), ou do animal aleijado que coxeia;
nigrípede, que tem pés negros ou escuros;
octópede, de oito pés ou tentáculos;
ortodáctilo, de dedos direitos;
ortodonte, de dentes direitos;
osteozoário, o mesmo que vertebrado;
ovovíparo, diz-se do animal cujo ovo é incubado no interior do organismo materno, sem que se nutra à custa do mesmo;
parrado, de orelhas caídas;
patudo, de patas grandes;
perissodáctilo, que tem dedos em número ímpar;
perolífera, diz-se das ostras em que se formam pérolas;
perlífero, que produz pérolas;
plantígrado, que anda sobre a planta dos pés;
pneumobrânquio, diz-se dos peixes que respiram por brânquias e pulmões;
polidáctilo, de muitos dedos;
poligástrico, de muitos estômagos;
pressirrostro, de bico comprido;
primípara, diz-se da fêmea que tem o primeiro parto;
pterodáctilo, cujos dedos estão ligados por membranas;
quadrialado, de quatro asas;
quadridentado, de quatro dentes;
quadridigitado, de quatro dedos;
quadrímano, de quatro tarsos dilatados em forma de mão;
quadrimembre, de quatro membros;
quadripenado, o mesmo que *quadrialado*;
rabifurcado, de cauda bifurcada;
rabigo, que mexe muito com a cauda;
rameiro, que anda de ramo em ramo, preparando-se para voar;
raripilo, de pelo muito ralo;
rododáctilo, diz-se dos insetos que têm asas digitais e cor-de-rosa;
roncolho, mal castrado/ou que só tem um testículo;
rostrado, que tem bico, focinho ou esporão;
rotundicolo, de pescoço redondo;
ruante, diz-se do pavão quando ergue a cauda;
sarcóstomo, de boca carnuda;
sarópode, de patas peludas;
sindáctilo, que tem os dedos soldados entre si;
solípede, que só tem um casco em cada pé;
suro, sem cauda;
tauricórneo, que tem cornos de touro;
tentaculado ou *tentaculífero*, que tem tentáculos;
tenuicórneo, de antenas ou cornos delgados;
tenuípede, de pés pequenos;
tenuipene, de penas pequenas;
tenuirrostro, de bico delgado e longo;
terciopeludo, de muito pelo;
testáceo, que tem concha;
tetrácero, que tem quatro antenas ou tentáculos;
tetradáctilo, que tem quatro dedos;
tetrápode, de quatro pés;

tetráptero, o mesmo que *quadrialado*;
torcaz, diz-se do pombo que tem coleira de várias cores;
tetroftalmo, que tem quatro olhos;
tridáctilo, de três dedos;
trigonocéfalo, de cabeça triangular;
uncinado, que tem unha ou garra;
uncirrostro, de bico adunco, recurvo, em forma de unha;
unguicolado, que tem uma unha em cada dedo;
unialado, de uma só asa; monóptero;
uniarticulado, que só tem uma articulação;
unicorne, que só tem um corno ou ponta;
unípara, que pare um filho de cada vez;
urobrânquio, que tem as brânquias perto de cauda;
urodelo, que tem cauda muito visível;
varudo, diz-se do animal cujo corpo é direito, comprido e forte;
vertebrado, que tem vértebras; animal dotado de esqueleto ósseo ou cartilaginoso, composto de peças ligadas entre si e móveis umas sobre as outras;
zigócero, que tem tentáculos em número par;
zigodáctilo, de dedos em número par;
zoóbio, que vive dentro do corpo dos animais.

440d. Sinais característicos do homem:
aurícomo, de cabelos dourados;
auricrinante ou *auricrinito*, de trança dourada;
banguela ou *anodonte*, desdentado;
barbaçudo, que tem muita barba;
barbado, com barba;
barbifeito, de barba feita;
barbinegro, de barba negra;
barbipoente, a quem a barba aponta;
barbirruivo, que tem a barba ruiva;
belfo, que tem o beiço inferior pendente ou muito mais grosso que o superior;
beiçudo, de beiços grossos;
capribarbudo, que tem barbas como o bode;
carinegro, trigueiro;
carrancudo, *trombudo* ou *focinhudo*, de cara feia ou de rosto sombrio e carregado;
cianoftalmo, que tem olhos azuis;
coxo, que manqueja, que claudica, ou pessoa a que falta perna ou pé;
espadaúdo, encorpado, largo das espáduas;
geboso, corcovado, mal trajado;
guedelhudo ou *gadelhudo*, cabeludo/de cabelo desgrenhado e comprido 205;
lampinho, que não tem barba;
liposo, que tem remela;
louraça, pessoa que tem o cabelo de um louro deslavado;
mamalhudo, de mamas grandes;
mamudo, que tem grandes mamas;
maneta, pessoa a quem falta um braço/que tem uma das mãos cortada;
manicurto, das mãos curtas;
mãozudo, de mãos grandes;
melanócomo, de cabelo escuro;
melanope, de olhos negros;
olhinegro, de olhos negros;
olhizarco, ou *zarco*, de olhos azuis claros;
olhudo, de olhos grandes;
pencudo, de nariz grande;
pepolim (ant.), o mesmo que coxo;
perniaberto, de pernas abertas;
pernalto, *pernalteiro* ou *pernaltudo*, de pernas altas;
pernegudo, de pernas grandes;
pernicurto, de pernas curtas;
pernilongo, de pernas longas;
perniquebrado, de perna quebrada;
pernitorto, de pernas tortas;
pescoçudo, de pescoço grosso;
pestanudo, de grandes pestanas;
prógnato, que tem as maxilas alongadas e proeminentes;
pezudo, de pés grandes;
ramalhudo, de grandes pestanas;
rebarbativo, que parece ter duas barbas (queixo) por estar muito gordo;
remelgado, que tem o bordo da pálpebra revirado;
sexdigital ou *sexdigitário*, que tem seis dedos;
testudo, de testa grande;
ventrudo ou *ventripotente*, barrigudo (*feio*) 846;
verrucífero, *verrugoso* ou *verruguento*, que tem verrugas;
vesgo ou *estrábico*, zarolho (443);
zambro ou *cambaio*, de pernas tortas.

440e. Partes do corpo humano:
Microcosmologia, descrição do corpo humano; corpo, a forma do vestido; cabeça 450; *sinciput*, sincipúcio = o alto da cabeça; crânio, *pericrânio* = periósteo que reveste a superfície externa do crânio; *mesófrio*

= a parte do rosto entre as sobrancelhas; *olho* 441; testa, fronte; *ouvido, orelha* 418; face, cara, *rosto* 234; *boca* 260; *língua*, céu da boca = palato; úvula = campainha; *dentes* 253; lábio(s), beiço(s); *nariz* 250; gasnate, gasganete, gasnete = garganta, pescoço; cachaço = parte posterior do pescoço; nuca, queixo, mento; pomo de adão; encéfalo, cérebro, cerebelo, bulbo raquiano ou raquidiano, ponte, corpo caloso, tálamo, hipotálamo;

bochecha = proeminência carnuda da face, gengiva = tecido fibro-muscular, colo de garça = pescoço alto e bem lançado; *goela* 351; *coração* 221, artéria, veia, vaso capilar, sangue, linfa, plasma; *tórax, petrina* = arca do corpo, arca do peito; *toracometria* = medida do tórax; torso = busto, fígado, vesícula biliar; rins, ureter, bexiga, uretra; pâncreas, baço; *abdome* 250; glândulas, gânglios; *seio, teta* 250; gaforina = *cabeleira* 256; *cordão umbilical* 45; umbigo, úraco, braço, antebraço, úmero = osso do braço, *rádio* = osso que forma o antebraço; *cúbito, ulna*: o mais comprido e grosso dos dois ossos do antebraço, sovaco = axila, cotovelo, articulação, charneira = gínglimo, mão = pesada, *dedos* 781; raia = linha da palma da mão, *sabugo*, parte do dedo, a que adere a unha, munheca = pulso = carpo, cintura; *nádegas* 235; barbela = mento = queixo, maxila, mandíbula, maçãs do rosto; útero, madre, matriz; faringe, golelha = esôfago, *estômago* 221; piloro = orifício que comunica o estômago com o intestino, intestino, canal intestinal = tripa (pop.), jejuno = parte do intestino delgado entre o duodeno e o íleo, lenço = peritônio, ceco, cólon, reto, *ânus* 235; região lombar 236; ilharga, quadril; partes pudendas; genitália, sistema reprodutor, órgãos genitais, vagina, pito = clitóris, vulva, monte de vênus, pênis, pipi (das crianças), períneo = espaço entre o ânus e os órgãos sexuais, testículo = ovo = glândula do escroto; gâmbia, *perna* 215; canícula, sanco = perna fina, perônio/fíbula = osso da perna que fica do lado da tíbia, fêmur = osso da coxa, *joelho*; panturrilha = barriga da perna, rótula = patela, pé = chanca = canastra = pesunho = prancha = patola = toesa (base) 211; metacarpo = palma da mão; falange = cada um dos ossos do dedo (falanges proximal, medial e distal), metatarso, artelho, tornozelo, maléolo = cada uma das saliências que constituem o tornozelo, *aorta* (artéria) 350; *pulmões* 349, vias nasais, traqueia, brônquios, alvéolos pulmonares; coluna vertebral 215;

(nomes opositivos): de *cabelo*: ponta-raiz; de *dente*, coroa-raiz; de *mão*: palma-costas, dorso, reverso; de *pé*: colo, peito, dorso, tarso-planta, sola; jarrete = região atrás do joelho; manzorra = mão grande; manopla = mão grande e mal feita = manápula;

(vocábulos depreciativos): de *cabeça*: bestunto, cabeçorra, cachola, sinagoga; de *cabelo*: arapuá, carapinha, cupim, falripas, farripas, gadelhas, gaforina/garofinha, guedelha, grenha, melena, repa, trunfa; de *cara*: caranchona, carantonha, carranca, focinho, fuças, lata; de *nariz*: batata, beque, bicanca, bitácula, nariganga, narigão, narigueta, penca, pimentão; de *pé*: chanca, pata, patola, patonha, pezunho, prancha, toesa.

Adj. perônio, peronial, peritonial; perineal; sacro, sacrofemoral; sacroilíaco, sacrolombar, sincipital, sincraniano, subclavicular, subconjuntival, subcostal, subcutâneo, submental, malar, submaxilar, subnasal; traqueliano = relativo à parte posterior do pescoço; torácico = relativo ao tórax;

ósseo, muscular, dérmico, arterial, venal, adiposo, glandular, orgânico, sistêmico, nerval, neural, cerebral, cardíaco, pulmonar, estomacal, intestinal, hepático, renal, encefálico, pancreático, vesicular, fisiológico, anatômico, dermatológico, histológico, nervoso, respiratório, disgestório, urológico, genital, urogenital, ocular, visual, auditivo, gustativo, oral, olfativo, nasal, torácico, cranial, abdominal, dorsal, cervical, lombar, raquiano, raquidiano.

c. *Percepção da luz*

△ **441. Visão,** vista, visualidade, visiva, óptica;

olhar, mirada, um simples olhar;

relançar, relance, lance-d'olhos; olhada, olhadela (pop.), olhadura, espiada, espiadela, vista-d'olhos, namoro, namoramento, espreitança, contemplação, exame, conspecção, conspecto, conspeito, inspeção, guarda, introversão, introspecção, intuspecção, reconhecimento, observação, espionagem;

campo de visão, teatro, tablado, palanque, anfiteatro, observatório, mirante, miramar, belver = belveder = belvedere, terraço, arena, meta, horizonte, vista do alto, periscópio; paisagem, perspectiva, panorama, cenário;

órgão, aparelho visual; visiva, viso (ant.); olho nu/desarmado; olhos, lumes (poét.), úvea, retina, pupila, menina do olho, íris, coroide, córnea, conjuntiva, esclerótica, nervo óptico, mácula, humor aquoso, corpo vítreo, cristalino, hialoide;

o branco/o bugalho/o globo do olho; coroidea, a alva, o alvo, albugínea, túnica albugínea, humor albugíneo, pestanas, cílios, celhas, supercílio, sobrancelha, sobrolho, vista curta 443; olhos aquilinos/de águia/de lince;

vista aguda/aquilina/penetrante/clara/esmerilhadora/arguta/escrutinadora; lume da vista, emetropia, optometria, opsiometria, faculdade de ver, discernimento, perspicácia, perspicuidade, águia, falcão, gato, onça, lince, Argo; hipermetropia, miopia, estigmatismo, estrabismo;

mau olhado, jetatura, jacaré, sucuri, basilisco;

oculística, oculista, oftalmologia, oftalmologista, oftalmografia, oftalmoscopia, visiometria.

V. ver, mirar, contemplar, olhar, observar, relancear, lobrigar, bispar, entressonhar, divisar, avistar, entrever, vislumbrar, descobrir, alcançar, descortinar, presenciar, assistir, remirar, reconhecer, encarar, fitar, olhar para alguém a fito, passar a vista em, passear o olhar, não desfitar a vista de, espreitar, irem-se os olhos a alguém nalguma coisa;

admirar, enxergar, discernir, perceber, notar, abranger com a vista, ver claro, distinguir, abarruntar, dar fé de, fitar os olhos em, afemençar (ant.), olhar para, medir com a vista, espiar, espionar, não levantar os olhos de, deitar os gázeos a alguém;

deitar, pregar, cravar os olhos em; pendurar os olhos em, namorar, pôr a vista em, lançar os olhos para;

passear, circunvagar o olhar; afagar com o olhar, mergulhar o olhar em, alongar a vista por, ver com ambos os olhos, ver por seus olhos, correr os olhos por, seguir com os olhos;

ser espectador/testemunha presencial/testemunha ocular/testemunha de ouvida, assistir a 186; testemunhar;

dar/ter/haver vista de; dar vista a, parar a vista em, pôr a vista em, perlustrar, manusear, dar uma vista de olhos, arrasar a vista, observar (*prestar atenção*) 457; velar (*ter cuidado*) 459;

esbugalhar, arregalar os olhos;

ter boa vista;

ter olhos de águia/de lince;

ter compasso no olho;

ter vista de lince, olhos de gato, olhos bugalhados; descegar.

Adj. vidente & *v.*; emetrope, visual, visório, ocular, oculiforme, oculado, óptico, oftálmico, visível 446; retiniano, albugíneo, albuginoso, cilífero, cilígero, cióptico.

Adv. visualmente, evidentemente & *adj.*; a olhos vistos, à primeira vista;

a um volver, a um relance-d'olhos; *prima facie*, a olho nu, a olho desarmado, com a vista apenas, à simples vista, com os olhos cravados.

Interj. Olhe!, Veja! (*atenção*) 457.

Frases: As escamas caíram-me dos olhos. Vi claramente visto. Vi com estes olhos que a terra há de comer.

▽ **442. Cegueira,** ceguidade, as sombras dos sem-luz, amaurose, gota serena, ablepsia, 443; caligem, catarata negra, tracoma, obscurecimento, escuridão, trevas;

falta, privação da vista, deficiência visual, venda, tiflografia, tiflologia, hemeralopia, hemeralgia, criptoftalmia.

V. ser (cego & *adj.*), ser deficiente visual; não (ver & 420); perder a vista;

ter catarata/névoas nos olhos; ter os olhos vendados, ter arestas nos olhos, tatear nas trevas, deixar de ver, fechar os olhos ao mundo, ter os olhos abotoados, apagar-se a luz dos olhos a alguém;

ter peneira/poeira nos olhos; tornar (cego & *adj.*); cegar, obcecar, ferir de cegueira, enceguecer, vendar os olhos, ofuscar, privar da vista, ir-se a alguém a luz dos olhos, tolher a vista, ocultar à vista 528; jogar poeira nos olhos, não olhar para, desprezar a vista de, desfitar;

fechar/desviar os olhos; desavistar.

Adj. cego, lusco, sem vista, deficiente visual, amaurótico, privado da vista, turvo da vista 443.

Adv. às cegas, cegamente & *adj.*; na escuridão, às apalpadelas.

443. Visão imperfeita, miopia, fraqueza de vista, hipermetropia, poliopia, disopia, cieropia, ambliopia;

vista curta/cansada; presbiopia ou presbitia, presbitismo, astigmatismo, hemiopia, perturbação visual, daltonismo, acromatopsia, paropsia, micropsia, macropia, monopsia, nictalopia, monoblepsia, midríase, miiodopsia = moscas volantes, escotomia, estrabismo, retinite, alocromatia, olhos grandes à flor do rosto, acória, névoa, albugo ou albugem, belida, estorvo à visão, fotofobia, pestanejo, nictação, oftalmia, oftalgia;

oculista, oftalmiatro, oftalmologista;

(Ilusão, efeitos de óptica): ilusão de óptica, artifício óptico, *deceptio visus*, engana-vista, *trompe l'oeil*, ilusão, prestigiação, prestidigitação, manigância, prestígio, passe-passe, ilusionismo, fotopsia, artes de berliques e berloques, anamorfose, palingenesia, imagem virtual, reflexo especular;

aparição, visão, *fata morgana*, miragem, sombra, espectro, fantasma, alma do outro mundo, medo (pop.), alma penada, visão fantasmagórica, buzaranho, sombrinhas, fogo-fátuo 423; espelho mágico, lanterna mágica 448; lente (*instrumento*) 445; mirolho, cegueta, tortelos, ambliope, míope, présbita, nictalope.

V. ser (curto de vista & *adj.*); ser vesgo = vesguear;

ter a vista embaciada/turbada; ter névoa nos olhos, precisar de quatro óculos, ter peneira nos olhos, ter argueiro na vista, ver através de um prisma, pôr os olhos furtados em, ver a olhos furtados;

olhar de esguelha/de soslaio, coar-se o olhar por entre as pálpebras semicerradas, entreabrir os olhos, envesgar os olhos, entrever, lobrigar, vislumbrar, entressombrar, pestanejar, piscar.

Adj. curto da vista, míope, malvisto (ant.), pitosga, peticego, catacego, torto, atravessado, vesgo, oblíquo, vesgueiro, vasqueiro, mirolho, lusco, zanaga, zarolho, tortelos, zanolho, monóculo, monopse, zerê (bras.), olhizaino, unóculo, torto da vista, zãibo, zambaio, présbita, estigmático, nictalópico, estrábico, peto, binoculado, albino, asso, assa, visionário, vidente, rameloso.

444. Espectador, contemplador, espreitador, vigia, assistente, presenciador, observador, olheiro, mirão, mirone, admirador, astrônomo, Argos, testemunha, testigo (ant.);

testemunha ocular/auricular/presencial/de vista/de ouvido; circunstante, viandante, transeunte, passageiro, vidente, testemunha jurada, padrinho, paraninfo, sentinela (*aviso*) 668; auditório, assistência, público, plateia, casa, telespectador.

V. testemunhar, contemplar 441; assistir a 186; ver de palanque, paraninfar; observar, espiar, espreitar, espionar, perscrutar, vigiar.

445. Instrumentos de óptica, lente, lentícula, lupa, menisco;

menisco convergente/divergente; monóculo, *pince-nez*, óculos, lentes de contato, olhos, nauscópio, periscópio, microscópio, polariscópio, estereoscópio, calidoscópio, verascópio, espéculo, polarímetro, binóculo, helioscópio, telescópio, selenóstato, sextante, teodolito, longamira, equatorial, luneta, campo de observação;

espelho, refletor, refletidor, o lume do espelho, prisma, objetiva, ocular, retícula, pínula, alidade;

câmara lúcida/obscura, êugrafo, lanterna mágica, fena, animatógrafo, microscopista.

Adj. lenticular, lentiforme, meniscoide, microscópico, telescópico, binocular, estereoscópico, calidoscópico, prismático; anastigmático, bicôncavo, biconvexo, bifocal, multifocal, divergente, convergente;

△ **446. Visibilidade,** visualidade, perceptibilidade, conspicuidade, cristalinidade, limpidez, nitidez, translucidez, transparência, distinção, aparecimento 448; exposição, manifestação 525;

prova, evidência, demonstração ocular; campo de observação, nascimento, levantamento, emergência, serenidade, pureza.

V. ser/tornar-se visível; aparecer, expor-se às vistas de, deparar-se a alguém;

cair sob as vistas/sob o olhar de alguém; mostrar-se, apresentar-se, manifestar-se, desencobrir-se, patentear-se, desenfronhar-se, descobrir-se, oferecer-se, revelar-se, trair-se, expor-se, atolhar-se aos olhos de, exibir-se, ressurtir, ressurgir;

repontar, levantar-se, erguer-se, apontar, nascer, estar sobre o horizonte, brotar, aflo-

rar, brilhar, iluminar, vir à luz, vir à luz do dia, irromper, surgir, surdir, emergir, pisar o palco, entrar em cena;
fazer seu aparecimento/sua estreia; destacar-se, andar de mão em mão, raiar, assomar, pintar-se aos olhos de alguém, romper as nuvens, deseclipsar-se, entremostrar-se, destoldar-se, desembruscar-se, desofuscar-se, desenfuscar-se, desnublar-se, desenublar-se, desassombrar-se, desanuviar-se;
entreabrir, desembaciar, desvelar, desempanar, limpar, desenevoar-se, desenfurnar-se, desenlapar-se, desenfarruscar-se, desenlutar-se, transluzir, reslumbrar, transparecer, alvejar, negrejar, florescer, erguer-se;
figurar, aparecer em cena;
oferecer-se à contemplação/à admiração, atrair atenção, reaparecer, renascer, não passar despercebido, destacar-se, avultar, sobressair, realçar, tornar(-se) (visível & *adj.*);
dar realce/relevo a; pôr em evidência.
Adj. visível, visíbil (ant.), visivo, perceptível, perspícuo, aparecente, aparente, transparente, apreciável, sensível, exposto à vista, reconhecível, óbvio (*manifesto*) 52;
claro, distinto, saliente, desanuviado & *v.*;
distinguível, sem névoas, limpo, límpido, translúcido, puro, cristalino, sereno, evidente, palpável, que se vê a olhos desarmados, transvisto, lúcido, definido, nítido, pronunciado, bem assinalado, tangível, marcado, conspícuo, estereoscópico, periscópico, panorâmico.
Adv. visivelmente & *adj.*, diante dos olhos, à vista, *oculis subjecta fidelibus, veluti in speculum.*

▽ **447. Invisibilidade,** imperceptibilidade, indiscernibilidade, indistinção, mistério, segredo, ocultamento 528; desaparecimento, não (aparecimento 448); delitescência, latência 526; camuflagem, embuço;
interlúnio, lua nova.
V. ser invisível, estar abaixo do horizonte, estar oculto 528; jazer oculto 528; escapar à observação, negar-se, não aparecer, eclipsar-se, apagar-se, passar despercebido; não dar fé;
tornar (invisível & *adj.*); ocultar 528; camuflar, encobrir, encerrar, tirar da vista, não ver (*ser cego*) 442; perder de vista, desavistar.
Adj. invisível, secreto, inobservado, desconhecido, indistinguível, imperceptível, impercebível, insensível, que os sentidos não revelam, indiscernível, indiscriminável, inaparente, *à perte de vue*, despercebido, telescópico;
atrás das cortinas/dos bastidores; inviso, coberto, entrenublado, latente 526; obscuro, encoberto, escondido, camuflado, clandestino, misterioso, promíscuo, confuso, indelineável, indistinto, incerto, impreciso, indefinido, mal determinado, vago, enevoado, sumido, nebuloso, sumidiço, opaco 426; oculto 528; interlunar, velado, eclipsado, abscôndito.
Adv. invisivelmente & *adj.*; abaixo do horizonte; *in occulto* = às escondidas.

△ **448. Aparecimento,** afloramento, surgimento, aparição, manifestação, advento;
superfície, fenômeno, espetáculo, exibição, surto, vislumbre, viso, aparência, simulacro, catadura, continência (ant.);
cena, cenário, *coup d'œil*, golpe de vista, *look-out*, vista, prospecto, mostra, mostrança, panorama, perspectiva, quadro, paisagem, ostentação, exposição, feira, *mise-en-scène*, encenação;
afastamento da cortina/do velário; reaparecimento, fantasma (*ilusão de óptica*) 443;
pompa, aparato, teatro ambulante, sombras chinesas, magia, mágica branca, lanterna mágica, fantascópio, fantasmatoscópio, fantasmagoria;
diorama, neorama, poliorama, cosmorama, uranorama, georama, tutilimúndi, jogo de cena, luxo (*ostentação*) 882;
insígnia (*indicação*) 550; aspecto, talhe, porte, contenho, *facies*, feição, face, configuração, feitio, forma 240; aparência, antojo, exterior, exterioridade, trajo, vestuário, cor, imagem, ar, compleição, matiz, presença, expressão, ponto de vista, prosopografia;
lineamento, traços gerais, *trait*, traço, linhas, esboço, perfil, contorno, cara, fisionomia, rosto, semblante, metoposcopia, postura, posição, atitude, pose.
V. aparecer; ser, tornar-se (visível & 446); parecer, sembrar (ant.), semelhar-se, ter ares de;
apresentar/ter/trazer/exibir/tomar/assumir aparência aspecto de; fazer uma figura, aparentar, configurar(-se), apresentar-se

aos olhos, mostrar-se 52; nascer, assomar, surgir, emergir, deseclipsar, reaparecer, entremostrar.

Adj. aparente, ostensivo, descoberto, escancarado, evidente, patente, visível, ostensório;

fantasmagórico.

Adv. aparentemente & *adj.*; como que/se, com todas as aparências, *prima facie*, na aparência, à primeira vista, ao primeiro lance ou golpe de vista, ao primeiro aspecto, sob este prisma, por esse lado, neste particular, aos olhos de, à vista do observador, de modo que (fam.), parece que.

▽ **449. Desaparecimento,** evanescência, sumiço, descaminho, eclipse, extravio, ocultação, solcris (ant.), desvanecimento, evaporação;

partida 293; êxito, saída, sumidura, sumidouro, absorvedouro, voragem, sorvedouro, ocaso, esconderijo 530.

V. desaparecer; evanescer, escapulir-se, eclipsar-se, ocultar-se à vista, à observação. esvaecer-se, evaporar-se, evaporizar-se, dissolver-se, passar, ir-se, acabar, dissipar-se, derreter-se, sumir(-se), sochiar, retirar-se, dar o fora, dar o pira, pirar, escafeder-se, sepultar-se, velar-se, amortalhar-se, desassomar;

fundir-se, refundir-se, diluir-se, levar o diabo; subtrair-se à vista, ter sumiço, fugir, entapar-se, fazer vispere, desvanecer-se, encobrir-se, esconder-se, ocultar-se, transmontar-se 528; perder-se, morrer, amoitar-se, extraviar-se, desencaminhar-se, descarreirar;

não deixar rastos, vestígios; pôr-se longe das vistas, levar descaminho, ausentar-se (*partir*) 293; esvaecer-se, mergulhar-se, sofrer um eclipse, passar por um eclipse, desfazer-se como o sal na água, perder de vista, desavistar;

apagar 552.

Adj. desaparecido, sumido & *v.*; ido, partido; evanescente.

Interj. fora daqui!, suma-se!, some-te! 295; ápage!, arreda! rua!

CLASSE IV. ENTENDIMENTO

Divisão I. FORMAÇÃO DAS IDEIAS

1º) Operações intelectuais em geral

450. Intelecto, inteligência, entendimento, conceito, casco (fig.), intelecção, intelectualidade, espiritualismo, razão, psiquismo, mente, bom-senso, compreensão, espírito, luz que ilumina o espírito, raciocínio, cerebração, a luz da inteligência, faculdade de raciocinar, raciocinação, racionalidade, racionabilidade, capacidade do espírito, o sol do entendimento, capacidade intelectual;

faculdades intelectuais, cogitativas, inventivas; inventiva, consciência, perceptibilidade, faculdade noscitiva, observação, percepção, olho vivo, agudeza de espírito, conceptibilidade, cognoscência, percebimento, intuição, associação de ideias, instinto, sentido, concepção, ideia, julgamento, discernimento, juízo, tino, tento, talento, gênio, sabedoria 498, habilidade, 698;

alma, psique, espírito, ânimo, coração, peito, interior, *penetralia mentis, divina particula aurœ*;

órgão, sede do pensamento/das sensações; *sensorium*, sensório, sensório comum, miolo, cérebro, cabeça, tinote (pop.), cachimônia, sinagoga, bestunto, cabeçorra (dep.), tonta (chulo), bola, tola (chulo), mioleira, testo (chulo), cachola, toutiço, caco, carola, casco, crânio, caveira, cerebelo, pericrânio;

encéfalo; massa encefálica, cefálica, cerebrina, mentalidade, estado psicológico; cerebralidade;

(ciência do espírito): metafísica, ciências psíquicas, psicometria, psicopatia, psicologia, psiquiatria, psicanálise, psicose, ideologia, ideogenia, filosofia mental, moral, do espírito; pneumatologia, frenologia, craniologia, cranioscopia, craniografia, cefalometria;

idealidade, idealismo, transcendentalismo, espiritualismo, imaterialidade 317; animismo, metafísico, psicólogo, psicologista, ideólogo, craniólogo, transcedentalista.

V. notar, observar, marcar, apreciar, discernir, lobrigar, pousar sua observação em, tomar conhecimento de, inteirar-se, ser sabedor de, ter consciência de, realizar, rumi-

nar (*pensar*) 451; fantasiar (*imaginar*) 515; raciocinar, razoar.
Adj. intelectual, intelectivo, intelectível, mental, racional, subjetivo, moral, metafísico, espiritual, psíquico, psicológico, cerebral, cerebrino, cefálico, encefálico, sensorial, craniano, cranioso, craniolar, anímico, cranista;
imaterial 317; dotado de raciocínio, cognoscitivo.
Adv. *in petto*, com a mente, no pensamento, no íntimo d'alma, moralmente, em consciência, espiritualmente, teoricamente.

△ **451. Pensamento,** exercício da inteligência, reflexão, idealização, ponderação, cogitação, consideração, raciocínio, estudo, lucubração, elucubração, especulação, deliberação, resolução;
trabalho cerebral/mental; mentalidade, cerebração, atividade intelectual, alta meditação, estudo acurado, aplicação (*atenção*) 457; contensão do espírito;
abstração, ideia abstrata, contemplação, cisma, inatenção 458; devaneio, platonismo, profundeza de pensamento, operações do espírito, pensamentos íntimos, introspecção, introversão = exame íntimo, intuspecção;
associação, sucessão, fluxo, série, corrente de ideias, de pensamentos;
reflexão tardia, pensamento maduro, reconsideração, intenções reservadas, segundas intenções, restropecção (*memória*) 505; excogitação (*exame*) 461; invenção (*imaginação*) 515.
V. pensar, pensamentear, entender, refletir, cogitar, cucar, sobrepensar, excogitar, idealizar, imaginar, deliberar, dar no miolo, reflexionar, ponderar, pesar, pôr o caso em si; aduzir, dispensar considerações; puxar da cachimônia, especular, contemplar, meditar, cismar, recolher-se, reconcentrar-se, absorver-se, mergulhar-se, engolfar-se, remastigar, sonhar, ruminar, remascar, matutar, parafusar na ideia, trazer no miolo a veneta de, roer em alguma ideia, remoer, cuidar e recuidar;
aplicar, orientar a atenção 457; digerir, ter concepção viva, discutir, martelar sobre, pesar, pensar maduramente, atentar, sobrepensar, apreciar, fantasiar (*imaginar*) 515; criar na mente, tomar em consideração, tomar o peso a, sopesar, medir, avaliar, tomar conselho 695; comungar com, sobrestar, atender a, olhar, reparar;
reunir/concatenar ideias; revolver na mente, remorder, dormir sobre, verrumar;
passear, circunvagar o pensamento por; consultar o travesseiro, recolher-se para pensar;
dar tratos à bola/à imaginação;
atormentar-se, fatigar o cérebro, pôr o cérebro em atividade, conceber a ideia;
alimentar/nutrir/acariciar/amimar/afagar um pensamento/uma ideia; possuir-se de uma ideia, compenetrar-se, perder-se em algum pensamento, ocorrer a alguém, meter-se na cabeça de alguém, vir à cachimônia;
dar na veneta/na carola a alguém; ter sempre em/na mente; dar no pensamento de;
vir à memória/ao pensamento; relampaguear no cérebro;
assaltar/povoar o espírito; apresentar-se, sugerir-se/entrar na cabeça;
passar/esvoaçar no cérebro;
impressionar/calar no espírito;
monopolizar/absorver/cativar/empolgar/preocupar o pensamento; entrar nas cogitações, passar pelo bestunto de.
Adj. pensado, pensador, pensativo, pensante, meditador, meditativo, meditável, inventivo, abismado em funda meditação, cismático, meditabundo, devaneador;
perdido, enlevado, embebido, engolfado, mergulhado, imerso em pensamento (*inatento*) 458; contemplativo, especulativo, estudioso, deliberativo, introspectivo, platônico, filosófico.
Adv. pensadamente & *adj.*; *in mente*, mentalmente, por pensamento.

▽ **452.** (Ausência ou falta de pensamento) **Incompreensão,** irreflexão, inatividade intelectual, branco, ausência, fatuidade 499; inatenção 458; abstração, paranoia, misologia.
V. não (pensar & 451); dar um branco; não compreender, boiar (gír.);
dissipar/varrer/afugentar/afastar/remover/tirar do espírito; não cuidar de, entregar-se ao devaneio 458;
dissipar o pensamento, tirar de alguma coisa a ideia;
relaxar/indisciplinar/distrair o espírito; não dar por isso, não se dar por entendido.
Adj. irrefletido, irreflexivo, inintelectual, inideal, desocupado, ocioso, omisso, ausen-

te, abstrato 458; irracional 499; de espírito acanhado 481; estúpido, bronco;
incogitado, impensado, imeditado, imemorado, inconsulto, inconsiderado, irreflexo, levantadiço, impensável, incogitável.

△ **453.** (Objeto do pensamento) **Ideia,** espírito, noção, concepção, formulação, conceito, pensamento, apreensão, visão, impressão, percepção, imagem, sentimento, reflexão, observação, consideração, opinião, julgamento, análise, ideia abstrata;
vista (*opinião*) 484; teoria 514; fantasia (*imaginação*) 515;
ponto de vista (*aspecto*) 484; campo de observação.

▽ **454. Tópico,** alimento, pão do espírito; pábulo mental, cevo;
assunto, pasto, matéria, progimnasma, tema, assunto, ponto, texto, objeto, sujeito, conteúdo, teor, termo, item, caso, alvo, intriga, enredo, entrecho, ação, nó, tese, anquilha (ant.), questão, secreta, argumento, sentido, noção, resolução, título, capítulo, proposição, teorema, objeto de discussão, problema 461;
campo, cavalo de batalha.
V. fundar, flutuar no espírito 461; constar, rezar, tratar, conter, versar.
Adj. considerado, dominante, *in petto*.
Adv. em consideração, em questão, em apreço, em estudo, sobre o tapete, na tela, *sub judice*, relativo a & 9.
Frases: Trata-se de. Está em jogo.

2º) Condições e operações

△ **455.** (Desejo de saber) **Curiosidade,** interesse, empenho; ânsia, sede inexaurível de saber; aguilhão da curiosidade;
espírito investigativo/de crítica, reparo, reparação, busca, indagação, sondagem, pesquisa, investigação, sabatina, basculho, inculca, perquisição, perquirição, bisbilhotice, abelhudice, uma aspiração de verdade, ânsia de saber, sede-d'alma;
Adj. curioso, investigador, perguntão, espião, perguntador, bisbilhoteiro, fuinha, boateiro, gazeteiro, rato de biblioteca, abelhudo, tange-foles, falatório 532; reparadeira, rebusqueiro, perscrutador, fuçador.
V. ser curioso & tomar interesse em, quebrar a cabeça, apertar com perguntas, perguntar, interessar-se, reparar, seroar, lucubrar, fazer lucubrações, auscultar, parafusar, apoquentar com perguntas, expremer, escrutar, perscrutar, sindicar, pesquisar, indagar, rebuscar, investigar, sondar, bisbilhotar, fuçar, basculhar 461; devorar com os olhos;
fitar, levantar as orelhas, abrir uns olhos grandes, ficar intrigado, rebentar de curiosidade, seguir os vestígios de, meter-se onde não é chamado, picar-se de curiosidade, entremeter-se, meter-se até os cotovelos em alguma coisa, dar vomitório a alguém, confessar alguém, sabatinar.
Adj. curioso;
ardente, sequioso, ansioso de saber; sequioso de novidades, investigante, investigador 461; inquisitorial, metido, metediço, abelhudo, insaciável, indiscreto, boquiaberto 507.
Frases: Que há? Que há de novo? *Quid novi?*

▽ **456.** (Ausência de curiosidade) **Incuriosidade,** descuriosidade, indiferença 866; desinteresse, menosprezo, desdém, displicência.
V. ser incurioso & não ter curiosidade; fazer-se de desentendido, ignorar, desconsiderar, não (prestar atenção 457); abstrair-se, não se interessar por 823 e 866, desinteressar-se; mudar de conversa, desconversar, cuidar unicamente dos seus negócios, não se importar.
Adj. incurioso, descurioso, indiferente, impassível 823 e 866.
Frase: Entrar por um ouvido e sair por outro.

△ **457. Atenção,** sentido, cuidado, tento, guarda, vigilância, olho, aplicação aturada, aplicação cuidadosa do espírito/pensamento 451; concentração de espírito; compenetração, atentamento, sintonia;
advertência, reparo, observação, nota, reclamo;
análise, inspeção, fiscalização, revista, exame, estudo;
escrúpulo, consideração, carinho, apreço, respeito, tino, circunspecção (*cuidado*) 459; gentileza, favor;
escrutínio, investigação, pesquisa, introspecção, estudo ativo/diligente/exclusivo/minucioso/aturado/intenso/profundo/

meditado/prolongado; reflexão, ponderação, meditação, contensão, minuciosidade, particularidade, meticulosidade, atenção para os pormenores, absorção do espírito 457; ouvidos dependentes da boca de alguém;

indicação, chamada de atenção, sopontadura, compelativo, advertência, N. B., *nota bene*, asterisco, flecha 550.

V. atentar, estar atento, atender;

dar, prestar atenção; estar ligado, estar logado, tentear, observar, dar ouvidos, pôr o ouvido à escuta, aconchear a mão atrás da orelha, estar com a boca aberta, não tirar os olhos 441; estar antenado, estar de radar ligado;

arregalar/esbugalhar os olhos; aplicar os cinco sentidos;

ser todo ouvidos/todo olhos; ouvir, escutar, assuntar (bras.), aplicar o ouvido, lançar os olhos para, não levantar os olhos de;

esquecerem-se os olhos, os ouvidos em alguma coisa;

fitar, levantar as orelhas; não despregar os olhos de, ocupar-se com, contemplar (*meditar*) 451; apontar o ouvido para, meter-se até os cotovelos em alguma coisa, ter em mente;

levar/tomar em conta/em consideração; considerar, dar vista a alguma coisa, examinar, mirar, perlustrar, examinar muito atentamente, remirar, cravar os olhos em, recensear, escrutar, esmiuçar, sondar, investigar, fiscalizar, escrutinar, esquadrinhar, espreitar, vigiar, observar, seguir, fixar a atenção, relancear os olhos;

correr os olhos, passar os olhos; folhear, compulsar, manusear, perscrutar, não deixar cair no chão, percorrer, olhar de relance (*negligência*) 460; repartir-se, ponderar, pesar, refletir, reparar, tomar tento, atentar, considerar, pesar as palavras, reflexionar, olhar, volver as vistas para; resguardar;

examinar meticulosamente/detidamente/minuciosamente; não perder o menor gesto de alguém, rever, fazer reparo em, reparar bem, inspecionar, rondar, revistar, vasculhar, passar em revista;

lançar/fixar/consagrar a atenção; fitar o pensamento em, pausar sua observação em, ouvir até o fim, aquecer-se, interessar-se por; concentrar-se em, não desligar de; escutar alguém, seguir alguém, dar audiência a alguém, velar (*esperar*) 507; tomar cuidado de 459;

ser alvo da atenção de;

estar exposto às atenções/aos comentários; provocar reparos, cair no gosto, dar na vista, desfazer a frieza dos indiferentes, despertar, desamodorrar, abalizar-se em 875;

despertar/solicitar/reclamar/exigir/impor/excitar/monopolizar/cativar/prender/ocupar/ferir/incitar/absorver/gravar a atenção, a ideia, o pensamento, o espírito, as vistas; recomendar-se por, empolgar, absorver, dominar, enlevar, arrebatar, estar presente ao espírito, levar os olhos, ser o enlevo de todos os olhares, impor-se à atenção, apontar, indigitar, apontar com o dedo, chamar a atenção para, acenar, pôr uma marca sobre, acentuar, sopontar, sublinhar, frisar, focalizar, salientar, pôr em foco, pôr em relevo, realçar, fazer reclamo de, esbater.

Adj. atento, estudioso, aplicado, pendente, fito, sério, observador, cuidadoso, meticuloso, desvelado, atencioso, vígil, preocupado, concentrado, ligado, logado, antenado, sintonizado; que não dorme, absorvido, absorto, mergulhado, enlevado, extasiado, seduzido, vigilante 459; ativo 682; compelativo;

absorvente, empolgante, demorado, prolongado.

Adv. atentamente & *adj.*; sem respiro nem pestanejo; com muita atenção, escrupulosamente, sem perder de vista.

Interj. escuta!, olha!, veja!, psiu!, atenção!, sentido!, alerta!

▽ **458.** (Falta de atenção) **Desatenção,** desaplicação, invigilância, inconsideração, irreflexão, leviandade, leveza, descuido, displicência, abstração, distração, evagação, inadvertência, imprudência, desconcentração, desligamento, inobservância, descaso (*negligência*) 460; inatividade 683;

indiferença 866; desconsideração, perplexão, atarantação, estouvamento; confusão, desorientação, atrapalhação, alheamento do espírito, arroubamento, preocupação, apreensão, devaneio, absorção, contemplação, enlevo, enleio, aprosexia.

V. desatentar, não atentar, estar (inatento, desatento & *adj.*); não prestar atenção, estar pensativo, pensar na morte da bezerra, estar distraído;

andar no mundo da lua/nas nuvens/com a cabeça no ar/com a cabeça de levante/com a cabeça à razão de juros/com a cabeça ao léu; estar a cem léguas de, estar de levante;

passar por alto, desconsiderar, negligenciar 460; inobservar, fazer pouco em, desatender;

fechar/cerrar/tapar os olhos; não prestar advertência, desperceber;

expelir/varrer/dissipar/descarregar do pensamento; não pensar mais em;

pôr de parte/de lado; desviar a atenção, fazer-se de surdo, ensurdecer-se, voltar as costas, negar os ouvidos a alguém, fazer ouvidos de mercador, olhar para outro lado, fazer-se Inês da horta, fazer-se de novas, ter os olhos abotoados, estar na aldeia e não ver as casas;

abstrair-se, distrair-se, desalhear-se, alhear-se, desconcentrar-se, desligar(-se), desaplicar-se, arroubar-se, enlevar-se, sonhar, devanear, absorver-se em vagas meditações, borboletear, não merecer menção, escapar a qualquer reparo, passar despercebido, cair em saco roto, perpassar de vista, entrar por um ouvido e sair pelo outro, escapar à memória (*esquecimento*) 460; (*falta de importância*) 643;

afugentar/desviar/distrair/desencaminhar/alhear/roubar/perturbar a atenção/o pensamento; preocupar, absorver, confundir, desorientar, aturdir, atarantar, bestificar, bestializar, burrificar, estontear, fazer perder a presença de espírito, enlerdar, apatetar.

Adj. inatento, desatento, inadvertido, desadvertido, inobservante, desaplicado, esquecido, negligente 460; invigilante, deslembrado, levantadiço, falta de discernimento, imprudente, descuidado, descuidoso, displicente, indiferente 866;

cego, surdo, estabanado, inconsiderado, estouvado, inconsulto, precipitado, arrebatado, atabalhoado, imponderado, leviano, fácil, pasmado, boquiaberto;

desmiolado, aturdido, atordoado, paranoico, demente, desatinado, zaranza, doidivanos, perplexo, surpreso, suspenso, apatetado, inconstante, doido, travesso, estonteado, atrapalhado;

sonhador, abstrato, incurioso, distraído, desligado, desconcentrado, aéreo, alheio, alheado, preocupado;

perdido, engolfado, imerso, mergulhado em longas cismas, cismático, meditabundo, pensativo, devaneador, absorto (*atento*) 457; sonolento;

distrativo, perturbador, desorientador & *v.*

Adv. inatentamente, desatentamente & *adj.*; sem tino, *per incuriam*, por engano, *sub silencio*, por alto, de passagem, pela rama, atordoadamente, de levante, impensadamente.

Frases: A atenção vagueia. *Age quod agis.*

△ **459. Cuidado,** solicitude, pensamento, zelo, desvelo, gelosia (ant.), atenção, tento, empenho, interesse, escrúpulo, conscienciosidade, timbre, esmero, capricho, apuro, primor, requinte, gosto, carinho, meticulosidade 457;

afã, guarda, vigilância, olho de Argos, observatório, observação, prevenção, mão-posta, vigia, polícia, o olhar do dono, atividade 682; atenção 457;

administração, tutela, prudência, circunspecção, cautela 864; previsão 510; sobreaviso, precaução (*preparação*) 673; resguardo, ordem 58; alinho, limpeza 652;

exatidão 494; minuciosidade, pormenorização, detalhe, minúcia, atenção voltada para as minúcias, vigília, pervigília.

V. cuidar, ser (cuidadoso & *adj.*); fazer caso de, gastar todos os seus desvelos, tomar cuidado (*ser cauteloso*) 864; prestar atenção, caprichar, timbrar, tomar/levar a sério, desvelar-se, aplicar-se, empenhar-se, esmerar-se, apurar-se, requintar-se, não perder o ponto, fazer questão de, incomodar-se, prover, resguardar, prevenir, acautelar, precatar-se, precaver-se, sangrar-se em saúde, ter olhos em si;

estar de olhos abertos, vigilante;

estar alerta/à la mira; ser todo olhos, vigiar = velar, zelar, ter os olhos sobre alguém;

ter/pôr/tomar cuidado; ter/levar alguma coisa a peito, montar sentinela, cocar, estar à espreita, estar de sentinela, seguir, espreitar, trazer de vista, vigiar, guardar, estar de observatório, estar à coca de, não se deixar surpreender, passar as coisas pela fieira, pôr-se em defesa, olhar, cuidar de;

interessar-se por, ocupar-se de, velar, zelar por, zelar de, olhar com os próprios olhos, ter muito a ponto uma coisa, tomar sobre si; manter severa vigilância, arregalar os olhos, observar atentamente;

obsidiar, desamodorrar-se, ficar acordado, policiar, rondar, sobrerrondar, sobrerroldar, mirar, não dormir, dormir com um olho aberto, estar de pé atrás com alguém, ter olhos de Argos, passar a noite sem dormir, ter o passo seguro, atentar por si, andar sempre alerta, estar à mira, resguardar;

não deixar fazer moeda falsa, não deixar pôr pé em ramo verde; trazer a barba sobre o ombro = pôr as barbas de molho, tomar precaução 673; proteger 664;

pôr-se/estar em guarda; estar preparado contra as eventualidades, estar de sobreaviso, atalaiar;

estar/ficar de atalaia;

ficar de observação/de sobreaviso; ficar antenado/ligado/atento; pôr as barbas de molho, esquadrinhar, andar de orelha à escuta, vigiar os passos de alguém, ser vigiado, andar a recado.

Adj. cuidadoso, séduto, meticuloso, timbroso, caprichoso, atento, solícito, zeloso, aplicado, vigilante, precavido, prevenido, de sobreaviso, prudente (*cauteloso*) 864; feito com grande cuidado e atenção, minucioso, pormenorizado, providente 673;

ativo 682; desvelado, cioso, escrupuloso 939; apercebido, acautelado, acordado, insone, velador, vígil, arguto, penetrante, inteligente 498;

metódico 58; *cavendo tutus* (*seguro*) 664; rigoroso (*exato*) 494.

Adv. cuidadosamente & *adj.*; com (zelo & *subst.*); à espreita, em observação, de sobrerronda, de sobrerrolda, de atalaia, de alcateia, de vigia, de prevenção, por cautela, de sentinela, à escuta, a fito.

Interj. alerta!, em guarda!, tate!, veja lá!, atenção!, cuidado!, olho vivo!, tento!

Frase: *Quis custodiet istos custodes?*

▽ **460. Negligência,** ignávia, imprevidência, imprevisão, falta de cuidado, descuido, incuriosidade, desleixo, deleixo, deleixação, deleixamento, frialdade, descaso, imprecaução, falta, falha, preterição, paralipse, desídia, desmazelo, indiligência, invigilância, relaxação, relaxamento, acídia, preguiça, segnícia ou segnície, abandono;

inércia, apatia, assinergia, ócio, inação, descompostura, indiscrição, indolência, inatividade 683; ronçaria, roncice, relaxo, desatenção 458; *nonchalance* (*insensibilidade*) 823; *laissez-faire*, *laissez-aller*, *laissez-passer*;

lapso, imprudência, indiferença 866; desalinho (*desordem*) 59, relaxidão, desmazelo, sujidade 653; improvidência 674; inacabamento 730; inexatidão (*erro*) 495;

bagateleiro, rascão, rascoeiro, desmanchadão, atamancador, sarrafaçal, desmazelado, sebentão 701; zaranza, cabeça de vento.

V. ser/tornar-se (negligente & *adj.*); não tomar cuidado de, deszelar, negligenciar, deleixar-se, desleixar-se, tratar com negligência, deixar correr, deixar correr à revelia, deixar correr o marfim, desvigiar, descurar de, não tratar de, transcurar, esquecer-se de, desmazelar-se, desprecatar-se, desacautelar-se, descuidar-se de, descumprir, tornar-se negligente, não ter cuidado em;

apatizar-se, adormecer na ociosidade, fazer as coisas pela metade, deixar escapar, dormir no ponto, omitir-se, pôr de parte, perder de vista, desdenhar, suprimir, omitir, preterir, pular, desatender, postergar, soto-pôr, subpor, esquivar-se, eximir-se, evitar, roncear, desatentar;

não tomar em consideração/no devido apreço; fazer às cegas/às tontas; encolher os ombros, não prestar a devida atenção, dar por paus e por pedras; vacilar, tratar com desprezo 930; brincar, zombar de, passar ligeiramente sobre, tocar de leve a superfície, olhar de relance 458;

cair em falta, passar em claro, passar em silêncio, pretermitir, saltar por cima de, falhar, fechar os olhos, fazer ouvidos de mercador, ter os ouvidos abetumados, ler a saltar, saltar, não se incomodar com, deixar aos cuidados de alguém, esquecer 506; ter seus cochilões, dormir, ficar de braços cruzados, atabalhoar, atamancar, atacoar, fazer mal e com precipitação.

Adj. descuidoso, negligente, invigilante, apático, napeiro, descuidado, desaplicado, incurioso, descurioso, desleixado, desmazelado, esmalmado (chulo), desmedrado, remisso, ignávio, indolente, indiligente, vagaroso 275; malhadiço, irrefletido, irreflexo, incauto, falho, omisso, ralaço, relaxado, relaxo, relapso; inconsiderado, levantadiço, imponderado, bagateleiro, inconsulto, incircunspecto, imprevidente, imprudente, desacautelado, desapercebido, imprecatado, desprevenido;

tardio, serôdio, inativo 683; inatento 458; *insouciant*, desapressado, indiferente 866;

desalinhado (*desordenado*) 59; sujo 653; inexato 495; imprevidente 674;

frouxo, tíbio, friacho, perfunctório, passageiro, superficial, atalhoado, negligenciado & *v.*; de banda.

Adv. negligentemente & *adj.*; nas coxas, de qualquer maneira, sem cuidado, sem reflexão; de caminho, abstração feita, por alto, de fugida, de leve, ao de leve, com (desleixo & *subst.*); *pro derelicto*, ao desbarato, desbaratadamente, à bambalhona = toscamente.

△ **461. Investigação,** busca, diligência, procura, pista, cata, rastejo, encalço, indagação, averiguação, inquirição, enquisa, enquesta, informe, inculca, esquadrinhadura, pesquisa, pesquisação, escavação, disquisição, assédio, arguição, perquisição, perquirição, perseguição 622;

exame, sabatina, vespérias, pedido 765; espírito crítico, sindicância, devassa, revisão, revista, observação, escrutínio, inspeção, rebusco, rebusca, perscrutação, meticulosidade, catequese, inquisição, exploração, rocega, sonda, sondagem, tenta, ventilação, peneiração, cálculo, zetética, análise, punção, dissecação, anatomia, resolução, indução, método baconiano, radioscopia;

busca rigorosa, severa, exaustiva, esmerilhadora; *scire facias*, *ad referendum*, prova, experiência, desrefolho, interrogação, interrogatório, compelação, interpelação, desafio, contrainterrogatório, catecismo, método socrático, dialética, filosofia zetética, subjeção, questão principal, discussão 476;

reconhecimento, espionagem, visita domiciliária, lanterna de Diógenes, estetoscópio, estomatoscópio, endoscópio, laringoscópio, escalpelo, escafandro, legra, porisma, sonda, sondareza, observatório, questão, quesito, problema, *desideratum*, questão a ser solucionada;

assunto/objeto de controvérsia; ponto em discussão, matéria em discussão;

o assunto em discussão/em estudo/em apreço/*sub judice*/em tela/em foco; pomo de discórdia 713, quebra-cabeça, quebradeira de cabeça (*enigma*) 533;

questão intrincada/aberta/complexa/irritante 704; *quodlibet*;

inquérito rigoroso/esmerilhador/honesto; vistoria, exame, ato, estudo (*consideração*) 451; metodologia;

investigador, inquisidor, sabatineiro, inquiridor, interpelador, interpelante, indagador, vistor (ant.), vistoriador, escabichador, escrutador, inspector, vedor, confessor, arguidor, arguente, examinador, observador, revisor, escarafunchador, varejador, escarnador, escavador, catequista, escrutinador, esmerilhador, esmiuçador, analista, analisador, escapelador ou escalpelizador, sindicante, criticista, vasculhador, anatomista, dissector, faiscador, garimpeiro, sindicador, zoilo (dep.), visitador, interrogador, síndico, bisbilhoteiro, perguntão, tange-foles, polícia-secreta, bufo, espião, echadiço, curioso 455.

V. investigar, informar-se, inteirar-se, tomar língua, colher informações, indagar, inquirir; lançar, deitar inculcas;

bombardear, apertar com perguntas; recensear, escrutar, perscrutar, escogitar, perquirir, fazer reconhecimento, destrinchar, explorar, fossar, radiografar, pesquisar, perlustrar, compulsar, penetrar, profundar ou aprofundar, devassar, sondar, revolver, rocegar, vasculhar, espionar, inspecionar, revistar, perguntar, preguntar, submeter a rigoroso interrogatório, basculhar, cheirar, conversar;

esmiuçar, destrinçar, desfibrar, miudar, esmiudear, dar-se a perros, esmiunçar, passar alguma coisa pelas mãos, granjear (ant.), meter a mão em, parafusar, esmerilar, esmerilhar, rebuscar, faixar;

pôr/tirar a limpo; liquidar, pôr os pingos nos is, esgaravatar, escarafunchar, escabichar, procurar saber, faiscar, garimpar, punçar, sabichar;

seguir a pista de, descobrir a caça, remexer, rastear, rastejar, rastrear, campear, desenterrar, exumar, não deixa uma pedra no lugar, buscar o fio, caçar, trilhar, seguir a trilha de, observar, seguir a pegada de, ir ao encalço de, farejar, fariscar, forragear, desrefolhar, varejar, escalpelar, escalpelizar;

esquadrinhar, tatear, escarnar, estudar, sindicar, fiscalizar;

abrir, iniciar, fazer, dirigir um inquérito/uma devassa; vistoriar, vistorizar, examinar, mastigar, ponderar, preexaminar, inspetar, escavar, analisar, volver, dar balanço (*discutir*) 476;

fazer a anatomia de, averiguar, apurar, espremer, agitar, deslindar, considerar, especular, lançar na balança, pesar, apreciar, aquilatar, recorrer, manusear, mergulhar-se, pescar, certificar-se, apalpar, sondar até o fundo, algaliar, legrar, rocegar, tentear, passar miúda revista, anatomizar, dissecar, descarnar, peneirar, joeirar, debulhar, bater o campo;

encarar em todos os seus aspectos/em todas as suas fases; pôr na balança, questionar, assediar;

submeter, sujeitar a exame; pedir contas a alguém, pôr à prova (*experimentar*) 463; liquidar as contas, levar em consideração 451; aconselhar-se 695;

perguntar, procurar, propor um quesito, formular itens, demandar, interrogar, inquirir, interpelar, abrir a boca a alguém, arguir;

pôr/propor/suscitar/levantar/agitar/sugerir/enunciar/ventilar/abordar uma questão; entrar em uma questão; levantar a lebre; embaraçar, atrapalhar com perguntas; sabatinar;

catequizar; atirar/levantar a luva, apelar para a honra de, exigir uma resposta, tomar o pulso, afuroar, atarracar, querer aclarar, querer pôr em pratos limpos.

Adj. investigativo, investigador & *v.*; perscrutador, curioso 455; perguntador, indagador, radioscópico, esmiuçador, meticuloso, indiscreto, requisitório, inquisitorial, interrogativo, interrogatório, analítico, esquadrinhador, escrupuloso, atento, miúdo, compelativo, zetético, dialetal;

indeterminado, indecidido, inexperimentado, disputável, em discussão, *sub judice*, em tela, sujeito a investigação, duvidoso 475.

Adv. à procura de, em procura de, em cata de, em demanda de, em busca de, à cata de, no encalço de, no alcance de.

Interrog. quê? por quê? donde? de que lugar? de que motivo? que há? quando? quem? hein?, não é verdade? que diz? como? como assim? para onde? para quando? por que cargas-d'água? por que razão? qual a razão?

▽ **462. Resposta,** réplica, troco (fam.), replicação, redarguição, contradita, objeção, tréplica, obtemperação, contrarréplica, eco, retruque, desmentido, negação, denegação, aparte, desconformidade, dissenção, dissentimento, divergência, negativa, oposição, rejeição, restrição, coarctada, rescrito, rescrição, decisão, o sim, o não;

reação, contramedida, protesto, contestação, refutação;

descoberta 480a; soltura, solução 522; confirmação, aplauso, aceitação, aprovação, ovação, vaia, apupo, detonação, arraso demolição, desconstrução, emenda, admoestação, correção, censura;

causa 153; chave (*indicação*) 550; Édipo, oráculo 513; respondente, respondedor, replicador.

V. responder, solucionar, solver, resolver;

tornar, retrucar, observar, replicar, reguingar, ponderar, retorquir, repontar, contravir, atalhar, objetar, obtemperar, contestar, refutar, protestar, redarguir, refilar, rebater, treplicar, rentar, remenicar, negar, denegar, apartear, contraditar, desmentir, dissentir, divergir, opor-se, rejeitar, recusar, censurar, corrigir, admoestar, emendar, desconstuir, demolir, arrasar, detonar, vaiar, apupar;

acudir, ecoar, interromper, aceitar, aplaudir, aprovar, descobrir 480a; explicar 522; solucionar, decifrar 522; satisfazer, decidir.

Adj. responsivo, respondedor, respondente, replicador, redarguidor, conclusivo;

reativo, contestador, refutador;

contestatório, refutatório, protestativo, replicante, contraditório, objetável, desconforme, divergente, opositivo, rejeitado, restritivo, censurado, censurável, corretivo, arrasador & *v.*

Adv. porque (*causa*) 153, contestatoriamente & *adj.*

Interj. Protesto!, Não apoiado!.

463. Experiência, experimento, experimentação, experimento e erro, ensaio, tentativa, tentame ou tentâmen, tentamento, tenteamento, aprendizagem, estágio, investida, análise (*investigação*) 461;

verificação, prova, teste, contraprova, *experimentum crucis*, critério, diagnóstico, método das tentativas, apalpamento, cadinho, crisol, pedra de toque, cotícula, reagente, reativo, ordália, juízo de Deus, pira, monomaquia, balão de ensaio, palha para mostrar o vento, cala, caladura, cobaia, empirismo, docimasia;

especulação, tiro para o ar, salto nas trevas, chute, palpite, aposta, intuição;

analisador, analista, anatomista, tenteador, aventureiro, apalpador, apalpadeira, experimentador, experimentista, experimentalista, ensaiador de ouro e prata.

V. experimentar, pôr à prova, testar, indagar por experiências, tentar, procurar, ensaiar, tentear 675;

verificar por ensaios/por tentativas;

apalpar o vau/o caminho; examinar por provas e contraprovas, provar, tirar a prova, fazer experiência, sondar, tomar o pulso, apalpar/palpar/explorar o terreno, observar as condições de, submeter a prova, verificar, certificar-se, examinar, reconher;

andar às apalpadelas, tatear, tentear o caminho, soltar balão de ensaio, ver de que lado sopra o vento, consultar o barômetro, lançar a rede, pescar, bater o campo, tentar fortuna, apostar, aventurar-se, arriscar-se;

ir em busca de aventura 675; explorar 461.

Adj. experimental, probativo, probatório, probante, analítico, docimástico, empírico, tentativo.

Adv. à prova, em experiência.

464. Comparação, cotejo, cotejamento, homeose, relação, paralelo, semelhança = confronto, confrontação, acareação, meças, colação (ant.), conferência, conferição, equiparação, contraste, identidade, identificação, aferição, graduação, graduamento, equiparência, combinação, símile, similitude, similaridade, afinidade, analogia, alegoria 521;

dessemelhança, diferença, diversidade, paralelismo.

V. comparar, cotejar, igualar, confrontar, relacionar, contrapor, contrastar, colacionar (ant.), balançar, balancear, semelhar, colocar nos pratos da balança, estabelecer confronto, estabelecer comparação, *parva componere magnis*, fazer cotejo, aferir;

fazer um ou pôr em paralelo; equiparar, identificar, carear, acarear, concertar, contraprovar, conferir, opor, apodar, aquilatar, aferir por, pôr em face, apresentar em confronto.

Adj. comparativo, comparador, cotejador, alegórico, umbrátil, afim, análogo;

similar, idêntico, semelhante; diferente, diverso, dessemelhante.

Adv. comparativamente, *& adj.*, em comparação, a par de.

△ **465. Discriminação,** separação, distinção, seleção, diferenciação, abjunção, discrime, cirandagem, diagnose, percepção nítida, estimativa 466; melindre, requinte, gosto 850; crítica, julgamento, olfato, tato, paladar, discernimento 498; nuanças, alvarral, joeira, joeiro, sedeiro, peneira, capisteiro, crivo, ciranda, tamis, ventilador, coanho, desengaçadeira;

isolamento, segregação, preconceito.

V. discriminar, desengaçar, selecionar, distinguir, separar, traçar uma linha de separação, pôr em evidência, discernir, diferençar, diferenciar, tasquinhar = separar o tasco do linho;

separar o vil do precioso/o joio do trigo; escanganhar, apartar o grão da palha, fazer restrição, excetuar, extremar, espoar, demarcar, abalizar, sessar (bras.), peneirar, cirandar; desfarelar, outar = utar = joeirar, cernir;

passar pela joeira/pelo crivo; especificar, classificar; coanhar, estimar 466; mascavar, tamisar, depurar, copelar;

levar em conta, tomar em consideração, dar o devido apreço, dar a César o que é de César, não confundir a luz com as trevas, saber do achaque da vinha;

isolar, segregar.

Adj. discriminador, discriminativo, discriminatório, distintivo, separador, distinguidor;

distinto, nítido, destacado, inconfundível;

isolado, segregado.

FRASES: cada macaco no seu galho; cada qual com seu cada qual; água e azeite não se misturam.

▽ **465a. Indiscriminação,** indeterminação, indistinção, imprecisão, confusão, incerteza (*dúvida*) 475; embaralhamento, desordem 59; mistura 41; mixórdia, promiscuidade, babel, melê;

igualdade, igualitarismo, equanimidade, ausência de preconceito, tolerância; inclusão.

V. não (*discriminar* 465); negligenciar (460) uma distinção; confundir, embaralhar, esbaralhar, misturar, indeterminar, turvar as águas, cruzar;

mesclar, integrar, assimilar.

Adj. indiscriminado, indistinto, vago, impreciso, indeterminado, misturado, confuso, amontoado, indistinguível, imedido, indemarcado, indiviso, em comum, embaralhado, inexaminável, indivisível, indiscriminável; mesclado, assimilado, integrado.

Adv. indiscriminadamente *& adj.*, amataladamente, sem exame nem distinção, à carga cerrada, de um jato, a granel, em montão, por atacado, à solta, a esmo; sem conta nem peso; a vulto, em globo, grosso modo.

466. Medida, medição, comensurabilidade, mensura (p. us.), comparação, meças, avaliação, avaliamento, louvação, apreciação, estimativa, cálculo, orçamento, cômputo, suputação, cordeação, numeração 85; arqueação, arqueamento, estatística, censo, recenseio, recenseamento, demografia, cadastro, cadastragem, quilometragem, cubagem, pesagem, afilamento, aferição, aferimento, aritmologia, estatmética = uso de pesos e medidas;
metrologia, metrografia, sistema métrico decimal, estereometria, pesos, medidas, escala, jarda, bitola, padrão, calibrador, arquétipo, craveira, estalão, darmadeira, escantilhão, petipé, régua, cadeia, decâmetro, vara, teiga, compasso, bússola, medidas de capacidade, estere;
padrão, unidade, metro, decímetro, centímetro cúbico; alqueire (bras.), canada, litro, almude, côngio (ant.), índice 550; medidas agrárias, hectare, adival, arpente (ant.), alqueire = aguilhada, saca, courela (ant.), geira;
escala, graduação, nônio, vernier, paquímetro, calibre, micrômetro (*pequenez*) 193; anemômetro, dinamômetro, termômetro, barômetro, gônio (244), pirômetro, estádia, párea;
marco divisório (*limite*) 233; balança (*peso*) 319;
coordenadas terrestres/celestes/equatoriais/polares/geográficas/cartesianas; ordenada, abscissa, latitude, longitude, ascensão, declinação, altura, distância zenital, altitude, azimute;
geometria, estereometria, astrometria, hipsometria, gromática = agrimensura, agrimensão, geodésia, longimetria, ortometria, altimetria;
armila, esfera armilar, astrolábio;
agrimensor, geômetra, engenheiro topográfico, topógrafo, engenheiro, medidor, aquinhoador, abalizador, afilador, aferidor, aquilatador, avaliador, lotador, varador.
V. medir, mensurar, avaliar, fazer orçar, balizar, esmar, apodar, contar, cotar, dimensionar, reastrear, rasar, calcular, lotar;
computar pela estimativa/pelo grosso; quilometrar, suputar (ant.), coletar, taxar, agrimensar, cordear, alqueirar, apreciar, estimar, avaliar a esmo/a olho; ateigar, comensurar, varejar = varear, pesar, arrobar, lançar na balança, arromanar, quilatar, aquilatar, aplicar o compasso, arquear, cubiçar, cubar, sondar, maquiar, almudar, calibrar, tomar a média 29; graduar, aferir, afilar, recensear, cadastrar, fazer o cadastro, parear.
Adj. métrico, mensurável, comensurável, geodésico, estimativo, apreciável, computável, medível, dimensível, agrimensório, topográfico, cadastral.
Adv. a granel, sem conta nem peso, a lota, por estimativa, a olho, a esmo, à orça; *mathematicis racionibus* = segundo os cálculos matemáticos; por cálculo aproximado, em número redondo, aproximadamente.

3º) Materiais de raciocínio

△ **467. Evidência** (de uma parte), fatos, a lógica dos fatos, premissas, dados, *data proecognita*, fundamentos, antepredicamentais, razão justificativa, considerando, indicação 550; critério, prova 463;
testemunho, testificação, atestação, depoimento 535, demonstração; exame, documentação, admissão 488; autoridade, garantia, abono, fiança, *del credere*, credencial, diploma, certificado, atestado, certidão, registro 551; documento, papel, peça justificativa, escritura, título, papéis, caução, papelada, penhor (*fiança*) 771; assinatura, selo (*identificação*) 550;
testemunha; testemunha juramentada; depoente, respondente, fiador;
prova oral/documental/plena/semiplena/circunstancial/de outiva/de ouvido/extrínseca/intrínseca/cumulativa/*ex parte*/presuntiva; prova (*demonstração*) 478;
evidência secundária, confirmação, roboração, corroboração, asseveração, apoio, carta confirmatória, sobrecarta, ratificação 488; autenticação, reconhecimento de firma, compurgação, comprovação;
testemunha visual/de ouvido/auricular/presencial; citação, cita, referência, alusão.
V. evidenciar, ser evidente, mostrar, patentear, revelar, demonstrar, arrazoar, indicar, denotar 550; implicar, envolver, respirar;
ser de peso, falar/dizer por si, ser muito eloquente, falar bem alto, valer por volumes 525; esclarecer, elucidar, projetar luz, dirimir dúvidas, discorrer, depender de,

confiar em, contar com, repousar confiança em, dar testemunho;

produzir testemunho; testificar, depor, prestar declarações, testemunhar, atestar, certificar, garantir, abonar, reconhecer 488; selar, sigilar, sobrescrever, tornar válido, validar;

confirmar, robustecer, ratificar, roborar, roborizar, corroborar, fortalecer, instruir, firmar, alicerçar, fundamentar, basear, reforçar, substanciar, motivar, justificar, provar o alegado, endossar, dar por firme e valioso, confirmar = solidar, contra-assinar, apoiar, sustentar, defender;

produzir, trazer, aduzir, expor, exibir, apresentar, citar, oferecer, mencionar, avançar, trazer a campo, reportar-se a, trazer à baila, chamar a juízo, referir-se a, basear-se, aludir-se, pegar-se a, remeter-se, reportar-se, estribar-se, ater-se, fundamentar-se, apelar para, invocar o testemunho de, obtestar, pôr em cena, trazer para o plenário, alegar, pleitear;

acarear, afrontar, confrontar testemunhas;

coletar, amontoar, armazenar provas; documentar, estabelecer, autenticar, legalizar, legitimar, reconhecer a firma, verificar, citar artigos e parágrafos, lançar mão de, apegar-se a, utilizar-se de 677.

Adj. evidente, mostrador & *v.*; indicativo, indicatório, indicador, denotador, revelador, dedutivo 478;

estribado, fundado, baseado, alicerçado em; roborante, comprovativo, corroborativo, certificativo, roborativo, certificatório, confirmatório, comprobatório, elucidante, testemunhal, esclarecedor, conteste, substancioso, substantífico, que tem tomo.

Adv. evidentemente & *adj.*, por inferência, segundo o testemunho, no dizer de, no sentir de, no julgar de, mais uma razão, *a fortiori*, com maior soma de motivos, em corroboração, em fé do que, em confirmação de, *valeat quantum*, ao compasso de.

▽ **468.** (Evidência da parte adversa) **Réplica,** protesto, contraprova, contraprotesto, contraevidência, impugnação, resposta, desmentido, contestação, refutação 479; negação 536; contencioso, documentos contraditórios, contradita, contradição, objeção, retorsão, observação, redarguição, ponderação, obtemperação, coarctada, alegado 617; vindicação 937; contraposição, o reverso da medalha, contraindicação.

V. contrabalançar, contrapor, contraprovar, contradizer, objetar, redarguir, remenicar (*responder*) 462; contestar, desmentir, desfabular, desfazer a fábula de, obtemperar, retrucar, rebater, opor, refutar 479; ponderar = versar, aniquilar (*destruir*) 162, representar contra, reclamar, atenuar 469; infirmar, impugnar = refertar, contender, contraditar (*negar*) 536; opor formal desmentido, contar outra história, dar outra feição ao caso, encarar sob outro aspecto, provar uma negativa, mudar a face da questão, contraindicar, desconversar.

Adj. contraditório, contrabalançador, refutador, contraditor, contestador, contestatório, contendente, responsivo, inatestado, inautêntico, destituído de evidência.

Adv. *per contra.*

469. Atenuação, atenuante, adoçamento, limitação, restrição, modificação, colorimento, sainete, eufemismo, litotes, desculpa, pretexto, justificativa, condicional, circunstâncias atenuantes, paliativo, evasiva, dirimente, condição, cláusula condicional, exceção, desconto 813.

V. atenuar, incidir (ant.), reprimir, refrear, adoçar, abrandar, afrouxar, mitigar, quebrantar, condicionar, limitar, restringir, confinar, dar novo colorido a, suavizar, descolorir, descolorar, desbotar, desengravecer, minorar, paliar, fazer concessões, reconhecer atenuantes, introduzir novas condições, modificar, atender a, desculpar, justificar, pretextar, levar em conta, disfarçar, rebuçar, dar o devido desconto, amenizar, abrir exceções, admitir exceções, tomar em consideração, fazer exceção, não ser intransigente, transigir, contemporizar, relativizar.

Adj. atenuante, condicional, exce(p)cional 83; hipotético 514; contingente (*incerto*) 475, conciliatório.

Adv. contanto que, a menos que, com tal que, uma vez que, bem que, se bem que, se, se é que se pode dizer, dado que, dado o caso de, ainda quando, dado o caso que, caso que, no caso que, no caso de; nem tanto;

admitindo-se, supondo-se que; na hipótese de 514; mesmo que, ainda que, embora, posto que, apesar de, apesar de que, não obstante, ainda assim, por tudo isso, sem querer exagerar o valor de, por mais que, por menos que, por muito que, por pouco que, em todo o caso, mesmo no caso de, com justificativa, *cum grano salis*, *exceptis excipiendis*, salvo se, se o vento e a chuva o permitirem, se Deus for servido, se possível for 475; permita-se-me a expressão, valha a verdade, por assim dizer, salvo seja = salvo que tal lugar, *data venia*, não deitando para mau sentido, com o perdão da palavra, salvo o devido respeito, Deus me perdoe, salvo melhor juízo, fazendo o devido desconto, *si hoc fas est dictu* = se assim é permitido falar; *potest fieri ut fallar* = é possível que me engane.

Graus de evidência

△ **470. Possibilidade,** potencialidade, virtualidade, o que pode acontecer, o que é possível, conceptibilidade, compatibilidade (*acordo*) 23; praticabilidade, exequibilidade, viabilidade, contingência, acaso 156.

V. ser (possível & *adj.*); ter seu lugar, haver possibilidade, poder ser, estar em via de, ser suscetível de, admitir, comportar, ter viso de verdade, apresentar-se como possível, parecer;

não estar fora das leis naturais/humanas/divinas; nada ter de impossível;

tornar possível, possibilitar, viabilizar, pôr no caminho de, facilitar.

Adj. possível, factível, *in posse*, concebível, conceptível, admissível, crível, acreditável, compatível, que está nos limites do possível;

praticável, fazível, virtual, realizável, acabável, exequível, viável, executável, fidedigno perpetrável, contingível, acessível, transponível, explorável, navegável, superável, verificável, atingível, natural, contingente (*incerto*), discutível, permissível.

Adv. possivelmente & *adj.*; dentro dos limites do possível, talvez, quiçá, acaso, por ventura, é de crer, como se pode presumir, se Deus quiser, se Deus o permitir, se Deus for servido, se aprouver a Deus, se Deus não mandar o contrário, *Deo volente*, com a ajuda de Deus.

FRASE: *Se non é vero, é bene trovato.*

▽ **471. Impossibilidade,** incredibilidade, irrealizabilidade, inexequibilidade, impraticabilidade, inviabilidade, inconceptibilidade, inimaginabilidade, incapacidade, utopia, inverossimilhança, esperanças vãs e loucas, coisa irrealizável, aspirações visionárias, áporo, quadratura dum círculo, sonho, sonho de poeta, sonho de louco, trabalho de Sísifo, pedra filosofal, voo de um boi, o irrealizável;

nó górdio, dia de s. Nunca, quadratura do círculo.

V. impossibilitar, tornar impossível, impedir, incapacitar, inibir, inviabilizar; ser (impossível & *adj.*); ser um áporo;

estar fora do alcance, do poder de alguém;

não há, não havia (seguido de infinito: *ex.*: não há perdoar-lhe);

não haver meios de, atingir os limites do fantástico, excluir a hipótese de, não haver possibilidade de espécie alguma;

tentar em vão, fitar o impossível; querer sol na eira e chuva no nabal, construir castelos na areia, incendiar o Amazonas, meter o Rocio na betesga, tirar leite de um bode na peneira, carregar água em peneira/num jacá, tirar água/leite de pedra, meter uma lança em África, dar murro em ponta de faca, esperar por sapato(s) de defunto, querer ter o dom da ubiquidade, assar qualquer coisa no bico do dedo, cavar na vinha e no bacelo, abarcar/abraçar o mundo/céu com as mãos, querer remediar o irremediável, passar o camelo pelo fundo de uma agulha, *vere numerare flores* = querer contar as flores da primavera, extinguir-se no planeta o calor central, acabar no céu a rotação dos astros.

Adj. impossível, absurdo, paradoxal, contrário à razão, atentatório do bom-senso, irracional, irracionável, desarrazoado 485; visionário;

inconcepto, inconcebível, inacreditável, implausível, improvável 473; prodigioso 870; inimaginável, inobservável, irrealizável, irremediável, sem remédio, inexecutável, infactível, inviável, insolúvel, impraticável, inexequível, irresolúvel, insuperável, inconquistável, invencível, inatingível, inacessível, inacesso (poét.), inabordável, desesperador 859;

incontornável, intransponível, ínvio, impérvio, inavegável, inexplorável, inextricável, intransitável, dévio, inverificável, inverossímil, incrível, inopinável, inopinado, que a nossa fantasia não pode conceber, fantástico, que a razão não pode admitir, impensável;

impossível ou irrealizável na prática, utópico, incriável, inconcessível, intratável, extravagante, *ultra crepidan*, *ultra vires*, inclassificável, fora dos limites da possi-

bilidade, sobre-humano, "mais do que prometia a força humana".
Frases: As uvas estão verdesus. *Non possumus; non nostrum tantas componere lites.* É tarefa comparável à das Danaides, condenadas no Tártaro a encher um tonel furado. *Non potest* = é impossível.
Provérbio: *Ad impossibilia nemo tenetur.*

△ **472. Probabilidade,** possibilidade, admissibilidade, plausibilidade, aparência, perspectiva, indícios que deixam presumir a verdade, racionalidade, parecença;
viso, vislumbre, aparência, indício de verdade; presunção;
evidência presuntiva, circunstancial; credibilidade;
aparência boa/favorável/alvissareira/promissora/razoável; aspecto promissor, prospecto, esperanças bem fundadas, conjectura provável, alternativa 156; expectativa, probabilismo, cálculo das possibilidade/de probabilidades.
V. probabilizar, tornar (provável & *adj.*), ser (provável & *adj.*); ter seu lugar, dever, ter tudo para, estar com todo o jeito de, não haver razão para se perder a esperança, implicar 467; prometer bastante 176; levar jeito, ter toda probabilidade, parecer, ter boa perspectiva, ter expectativa de, aguardar 507; pressupor, contar com (*crer*) 484.
Adj. provável, probábil, verossímil, alvissareiro, opinável, opinativo, esperável, expectável, esperançoso, plausível, especioso, ostensível, ostensivo, bem fundado, bem figurado, *bene trovato*, razoável, racional, racionável, (p. us.), crível, presumível, presuntivo, aparente, natural.
Adv. provavelmente & *adj.*, com probabilidade, com toda a probabilidade, dez contra um, segundo as melhores aparências, *prima facie*, a todas as aparências 448.
Frases: Tudo indica que...; As aparências são a favor de...; Há motivos para crer/para esperar...; Militam muitas possibilidades em favor de...; *Se non è vero è bene trovato.* Não há motivos para se descrer.

▽ **473. Improbabilidade,** inverossimilhança, inverissimilhança, condições desfavoráveis, incredibilidade 485; inverificabilidade; impossibilidade, fraca possibilidade.
V. ser improvável & ter pouca probabilidade.
Adj. improvável, contrário a toda e qualquer expectativa razoável, mais que duvidoso, raro (*infrequente*) 137; inaudito, mal figurado, inconcepto, inverossímil, inverissímil, desnaturado, inconcebível, inimaginável, imaginoso, incrível 485; inverificável.
Frases: As probabilidades são contra. Isso não pega. É mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha.

△ **474. Certeza,** certidão, indiscutibilidade, peremptoriedade, indisputabilidade, irrefutabilidade, segurança, convicção, indubitabilidade, solidez, luz, garantia, firmeza, confiança, infalibilidade, insuspeição, positividade, certeza matemática, liquidez, indefectibilidade, inerrância;
coisa certa, indiscutível; malho (fam.), favas contadas, evangelho, dogma, artigo de fé, matemática, cálculo, lógica dos números, tribunal de última instância, *res judicata*, *ultimatum*, fato consumado, flagrante delito, decisão final e irrevogável, palavra muito autorizada, pessoa fidedigna, positivismo, dogmatismo, dogmatista, dogmatizador, fanático, oráculo, opinionista, *ipse dixit*, *magister dixit*, *Roma locuta est.*
V. ser/estar (certo & *adj.*); ser conforme à razão, ser questão líquida; não haver (vestígio de) dúvida, não precisar de prova, tomar uma feição peremptória, não admitir discussão, não padecer dúvida, estar na consciência de todos, fazer fé, existir de fato, inspirar confiança absoluta, tornar certo, segurar, assegurar, asseverar, garantir, afiançar, sustentar, certificar, atestar, firmar, precisar, indicar com exatidão, determinar, definir, edificar alguém na certeza, afastar qualquer resquício de incerteza, exatificar, evidenciar, esclarecer, falar *de visu*, passar em julgado;
absolver/dissipar/dirimir uma dúvida; não deixar o mais leve traço de hesitação, ter fé, dogmatizar, ensinar com autoridade, falar de cadeira/poleiro, falar *ex cathedra*, falar como um oráculo, ter por seguro, radicar-se no espírito de alguém a convicção de;
convencer-se, compenetrar-se, estar que.
Adj. certo, seguro, convicto, sólido, bem fundado, absoluto, determinado, definido, definito, claro, inequívoco, exato, categórico, notório, explícito, taxativo, imperativo, decisivo, preciso, assente, decidido, terminante, irresistível, fatal, peremptório, formal;

verificado, verificado com a mais escrupulosa imparcialidade, indúbio, líquido, líquido e certo, público e notório, admitido, real, aceito, recebido, usual, correntio, inevitável, incontroverso, irremediável, irremissível, infalível, inerrante, indefectível, indeficiente, indispensável, impreterível, improrrogável, inadiável, invariável 150; fidedigno, de saltar aos olhos;

digno de fé, de confiança; de fonte limpa, irrefragável, perfeito, irremovível, inegável, inquestionável, indisputável, incontestável, incontestado, indubitável, indiscutível, incontrovertível, certíssimo, irrefutável (*provado*) 478; inelutável, irrespondível, certeiro, irreplicável, inconteste, sem sombra de dúvida, indisputado e indisputável, autorizado, de fonte segura, digno de todo o crédito, cuja certeza se antevê, autêntico, verdadeiro, oficial;

certo como a morte/como os impostos/como dois e dois são quatro; seguro e preciso, preponderante;

evidente, presente, intuitivo, axiomático, óbvio, agógico (ant.), claro como o dia, claro como o sol ao meio-dia, cuja certeza se antevê, que está a entrar pelos olhos a dentro.

Adv. certamente & *adj.*; com certeza, como um dez, ao certo, de certo, certo, à certa confita, fora de toda dúvida, digam o que disserem/bem/por todos os títulos;

sem uma sombra/resquício/laivos de dúvida = *dubio procul*; sem contestação, contradita; facilmente, sem agravo nem apelação, em flagrante delito, sem dúvida, obviamente, certamente, de vez, indubitavelmente, *à coup sûr*, aparentemente, na verdade 494; inviolavelmente;

sem falta, aconteça o que acontecer, custe o que custar, haja o que houver, *velim, nolim*, dê no que der, na pior das hipóteses, chova ou faça sol, ainda que chova azagaias, nem que chova canivetes, corram as coisas como correrem, sem falhar, infalivelmente, de veras.

FRASES: *Ça va sans dire.* Isso não é preciso dizer. É questão de tempo. Não há a menor dúvida. São favas contadas. Não tem que ver. Não há que ver. Está claro, está visto.

PROVÉRBIOS: Mais vale um toma que dois te darei. *Res judicata pro veritate habetur.* Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

▽ **475. Incerteza,** obscuridade, dúvida, imprecisão, hesitação, arrepsia, suspeita, suposição, conjetura, equívoco, engano, hipótese, barrunto, dubiedade ou dubiez, dubitação, suspensão, caramilho (ant.);

perplexão, perplexidade, insegurança; confusão, enleio, irresolução, um não sei quê, desconfiança, embaraço, dilema, as pontas aceradas de um dilema, balbúrdia, pandemônio, timidez 860; jiga-joga, vacilação 605;

indeterminação, indiscriminação, letargo, cerração, nevoeiro 353; bruma, névoa, neblina, noite, obscuridade (*trevas*) 421; ambiguidade 520; contingência, questão aberta 461; *onus probandi*, anfibologia, nabos em saco, agulha em palheiro, ponto a aclarar, rifa, loteria;

precariedade, discutibilidade, falibilidade, defectibilidade, errância, acatalepsia.

V. ser (incerto & *adj.*); ser uma questão a resolver, não cheirar bem, não ser peixe nem carne, desejar saber se;

perder a chave/o fio/o faro; não se ficar a saber..., não saber o que fazer 519; não saber que rumo tomar, não saber onde se há de meter, tatear, ver-se gago, dar voltas ao miolo, atalhar, ficar dando voltas, engadanhar-se, flutuar, debater-se num oceano de dúvidas, debater-se na incerteza, formular hipóteses, nutrir suspeitas, andar às apalpadelas, andar de Herodes para Pilatos, jogar a cabra-cega, *nihil certi habere* = não ter notícia certa, asfixiar-se numa atmosfera de incerteza, conjecturar, presumir, saber uma coisa *de auditu* (de oitiva), encalhar, embasbacar-se, engasgar, engasgalhar-se;

abanar, coçar a cabeça; ficar engasgado (*irresolução*) 605; perder-se em conjeturas, fazer-se o entendimento em mil voltas, tornar incerto, atrapalhar, atarantar, confundir, esbofar, atomatar, intrigar, intricar, embaraçar, desorientar, desnortear, perturbar, asfixiar, excitar a curiosidade, enredar, enlear, agitar, atormentar, ralar, *ambiguas in vulgus spargere voces*, pairar como um pesadelo, pairarem no ar interrogações sobre;

lançar em perplexidade, desarrazoar, confranger de incerteza, problematizar, dar que pensar, equivocar;

duvidar (*descrer*) 485; bailar a dúvida no espírito de alguém, levantar uma dúvida, duvidar, hesitar, supor, presumir, conjeturar, ter desconfiança, desconfiar, suspeitar, barruntar.

Adj. incerto, vário, ventureiro, casual (*sem intenção*) 621; variável 149; duvidoso, tremido (ant.), ancípite (poét.), suspeito, conjectural, dúbio, claudicante, indeciso, indecidido, ilíquido, indeterminado, qualquer, vago, ligeiro, indistinto, indiscriminado, indemarcado, leve;

vacilante, problemático, discutível, combatível, contencioso, controverso, controvertível, disputável, confutável, questionado, questionável, pugnável, opinativo, opinável, criticável, contestável, defectível, acataléptico;

confuso, impreciso, indefinido, inconstante, inconsistente, ambíguo, equívoco, anfibológico, dobre, indistinto 447; brumoso, nebuloso, místico, misterioso, oracular, intrincado, conturbativo, enleante;

perplexo, surpreso, suspenso, confundido, desarrazoado, enigmático, paradoxal, hipotético, dilemático, escorregável, lábil, debatidiço;

falível, precário, melindroso, instável, inseguro, contingente, aleatório, aneiro, dependente de, sujeito a, exposto a, ocasional, provisório;

inautêntico, avulso, inautorizado, inconformado, apócrifo, inaudito, ignorado 491; receoso de dizer, tímido, desorientado & *v.*

Adv. incertamente, casualmente & *adj.*, *pendente lite, sub spe rati*, em balanço, de modo indeciso, a esmo, a granel, a monte, à faca, à toa, entre o lusco e o fusco, a montão, pelo sim pelo não, talvez, quiçá.

FRASES: Deus sabe como. *Chi lo sa?* Quem sabe? Quem pode dizer? Isto não está na cartilha. Na dúvida, abstém-te. Propendo a crer que... Nunca se sabe... Será?

4º) Raciocínio

△ **476. Raciocínio,** senso, critério, raciocinação, racionabilidade, racionalismo, intelecção, indução, dedução, generalização, arrazoação, arrazoamento, moral, afabulação, moralidade, questão, tese, comentário, análise, reflexão, ventilação, interrogação, inquirição 461; entendimento, compreensão, percepção;

argumentação, dialética, lógica, coerência, pendência, controvérsia, disceptação, discussão, polêmica, torneio, pegadilha, debate, certame, querela, altercação, contestação, disputa, contenção, contenda 720; parlenda, guerra de penas, debate oral, logomaquia, questiúncula;

(arte de raciocinar): lógica, dialética;

cadeia de raciocínios, síntese, análise, raciocínio suasório;

argumento, razão, alegação, prova, arrazoado, razoado, razoamento, encadeamento de argumentos, parouvela, discurso, exposição, sermão, conferência;

argumento de rachar/de escacha-peroba; tapa, coarctada, tira-teimas, tapa-boca, cidadela, lema, termos, premissas, premissa maior, premissa menor, assunção, postulado, dados, princípio, base, proposição, teorema, teoria, corolário, inferência (*julgamento*) 480; lanças, armas;

silogismo, entimema, epiquirema, sorites, cadeia silogística, prossilogismo, ergotismo, dilema;

argumento bicórneo, cornuto, *perilepsis, a priori, reductio ad absurdum*, apagogia, pontas aceradas dum dilema, *argumentum ad hominem*, analogismo;

raciocinador, racionalista, argumentador, lógico, dialeto, disputador, pensador, controversista, questionador, altercador, analogista, polemista, debatedor, casuísta, causídico, cientista, teórico, filósofo, moralista;

sequência lógica;

V. raciocinar, filosofar, argumentar, arguir, ir às causas, debater, tirar induções, analisar, induzir, intuir, deduzir, concluir, eludir, disputar, altercar, trocar documentos, arrazoar, razoar, discorrer;

exibir, aduzir argumentos, razões; silogizar, sintetizar, controverter (*negar*) 536; comentar, bordar comentários, moralizar, espiritualizar, considerar, ocupar-se de uma questão por diversas formas e pontos de vistas opostos, discutir, debater com igual denodo, digladiar, tratar, abrir discussão, certar, romper debate, apontar razões; trazer à baila ou à balha, trazer à tona, trazer à arena da discussão;

perceber, captar, entender, compreender, discernir;

agitar/ventilar/martelar uma questão; questionar, levantar a lebre, acirrarem-se os debates, apreciar, levar em linha de conta, indicar as várias faces sob as quais se possa encarar uma questão, encarar sob várias faces, ferir o ponto, ir direto ao alvo, experimentar conclusões, sustentar controvérsias, contender, batalhar, insistir, martelar, inferir 480; tirar conclusões 477; comparar os prós e os contras, pôr na balança.

Adj. raciocinativo, racional, racionalista, argumentador, arguitivo, debatidiço, controversial, argumentativo, dilemático, dialético, polêmico, discursivo, disputante, disputador, disputativo;

razoável, conforme à razão, lógico, de se lhe tirar o chapéu, producente, verdadeiro, plausível, procedente, são, válido, sólido, robusto, consequente, consistente, coerente, científico, concludente, conclusivo, decisivo, correto, irrepreensível, provado, de um vigor supremo de lógica, sem requinte de sofisma, roqueiro, de maravilhosa simplicidade, de grande poder eficiente, de lógica inderrocável, indestrutível;

positivo, inconcusso, incontestável, indiscutível, convincente = ponderoso, que deve calar, iniludível, a que se atribui excelente fundamento, a que se atribuem sólidos fundamentos;

irrespondível, fecundo, belo, luminoso, brilhante 420; insofismável, irretorquível 474; irrecusável, irreplicável, forte 159; vigoroso, fulminante, enérgico, potente, inteligente, à altura até de cérebros indoutos, que faz calar o adversário, importante 642.

Adv. racionalmente, raciocinativamente & *adj.*; porque, pois, logo, daí, donde, visto que, pelo que, em vista do que, portanto, eare = por isso, consequentemente, à vista disso, por esse motivo, assim sendo, em consequência, forçosamente, indisputavelmente, por maioria de razão, com mais forte motivo, *a fortiori*, por conseguinte;

conseguintemente, finalmente, por ende (ant.), ora pois, em conclusão, em última análise, por conclusão, *ergo*, por despedida, por último remate, por cabo, enfim, por fim; afinal, por fim de contas; de arte que, de tal arte que, de modo que, de feição que, de maneira que, tanto quanto, de qualidade que, destarte, assim, conformemente, logicamente, por força, considerando que, em consideração, atendendo às circunstâncias de, entretanto, visto.

▽ **477.** (Ausência de raciocínio) **Irracionalidade,** intuição;

(raciocínio falso ou vicioso): sofisma, torcedura, distorção, intuição, sentimento, razão intuitiva, instinto, tino, acerto, juízo natural, pressentimento, palpite, adivinhação, inspiração;

ilogismo, perversão do raciocínio, casuística, dogmatismo, jesuitismo, equivocação, escapatória, evasiva, descarte, coarctada, meias-palavras, ambages, rodeio, circunlóquio, paliativo, subterfúgio = escaparate = efúgio, tergiversação, ardil, achadilha, chicana, trica, cavilação, astúcia, artimanha, artes de berliques e berloques, argúcia;

contrassenso, disparate, arrazoado sofístico, argumento vão, argumento capcioso, argumento aparatoso, *pour épater les bourgeois*, argumento de dois bicos, mistificação, círculo vicioso, desculpa, desrazão, sem-razão, meias-razões, especiosidade, absurdo 497; *quodlibet*, questões quodlibéticas, nugação;

raciocínio falso, vicioso; sofística, sofisticaria, sofisticação, inconsequência, ilação não contida nas premissas, discrepância, contradição, absurdo, apontoado, observações tendenciosas; entresseios, entressolhos, subterfúgios sofísticos, bizantinice, desculpas de mau pagador;

razões de cabo de esquadra/de quiquiriqui, petição de princípio, *petitio principii*; *ignoratio elenchi*; *post hoc ergo propter hoc*; *non sequitur*; *ignotum per ignotius*; espada de dois gumes, conclusão errônea 481;

má orientação 539; solecismo, paralogismo, jogo de palavras, triquestroques (pleb.), trocadilho, equívoco, falácia, rabulice, rabulária, charlatanice, charlatanaria, charlatanismo, empirismo, rotina, antilogia, antilogismo, bacharelice, bacharelada, palavreado, palanfrório, palhada, parlenda, parlenga;

linguagem/palavra retorcida; conclusão manca e forçada, arlequinada, palhaçada, inconsistência flagrante, contradição, incoerência, desconexão;

malhas, teias, sutilezas de sofisma; ponto fraco e vulnerável, vulnerabilidade, calcanhar de Aquiles, causa antipática, ironia maliciosa, misologia, misossofia, sofística.

V. julgar intuitivamente, julgar por intuição, aventurar uma proposição, palpitar, atinar/dar com a verdade, falar à toa, falar *ab hoc et ab hac*, *parler à tort et à travers*, disparatar, raciocinar mal (*julgamento errôneo*) 481; distorcer informação/notícia/fato/verdade;

perverter, sofisticar, sofismar, ladear, não tratar diretamente, não dizer sim nem não,

chicanar, sutilizar, equivocar, mistificar, desvirtuar, desnaturar, cavilar, tergiversar, subterfugir, usar de subterfúgios, meter os dedos pelos olhos, meter os pés pelas mãos, torcer o caminho lógico, retorcer-se, torcer, buscar evasivas, inventar coarctadas;
iludir, lustrar, polir, envernizar, sobredourar = colorir com artifício, dourar, desorientar 539; induzir em erro 495; estar divorciado do bom-senso, perverter o raciocínio, algemar a lógica, renunciar ao raciocínio, retrincar, arguciar, raciocinar com sutilezas, peguilhar, desfigurar (mentir) 544;
encarar por um prisma absolutamente vulgar, rabular, dizer rabulices, *jurare in verba magistri*; sustentar um paradoxo, charlatanear, bacharelar, fazer uma petição de princípio, argumentar num círculo vicioso, girar como ventoinha;
querer provar que o preto é branco, e o quadrado, redondo; sustentar com igual fulgor o pró e o contra, soprar quente e frio, deitar para outro sentido, torcer o sentido, dar ao erro uma ficção de verdade, ser mais propício à mentira do que à verdade, dourar a pílula, armar sobre falso, não ter base sólida, trucar de falso, obscurecer a verdade, deitar para mal, só encarar uma face, assinar de cruz, ser ilógico, não poder prevalecer, aberrar de princípios consagrados.
Adj. irracional, intuitivo, instintivo, natural, espontâneo, gratuito, independente de raciocínio, desconexo, disparatado, sonâmbulo;
desarrazoado, despropositado, inoportuno, ilógico, inconsequente, antirracional, arbitrário, opinativo, irracionável, falso, avulso, inválido, inconcludente, ineficaz, ineficiente, imponderável, improcedente, incoerente, contraditório;
destrutível, discutível, contrariável, refutável, respondível, retorquível, ábsono = discordante, destoante, antigeométrico, indemonstrável, inepto, inverificável, absurdo 497; insustentável, torto, tortuoso, inconclusivo;
incorreto, falaz, aneiro, falível, infundado, de fazer riso, irrisório, destituído de fundamento, insubsistente, empírico, chocho, aéreo, vazio, oco, nulo, casso (desus.), frívolo, sutil e fútil, bizantino, pueril, inane, improvado;
enganoso, sofístico, enredoso, argucioso, ambagioso; púnico, jesuítico, teocrático, talmúdico, indireto, ilusor, ilusivo, ilusório, caviloso, inaceitável, vão, capcioso, insidioso, vulnerável, casuístico, especioso, ***de primo cartelo, ad captandum, pour épater les bourgeois***, evasivo, inaplicável 10; nugativo, nugatório; fraco, frágil, frouxo, injusto, pobre, disparatado 497; néscio 499; chicaneiro, sutil, vazio como argumento, nulo como concepção.
Adv. intuitivamente & *adj.*; com requintes de sofisma, por palpite, por intuição, sistematicamente, teocraticamente, ***au bout de son latin***, por alto, à simples vista, na fé dos padrinhos.
Frases: *Non constat.* A conclusão é arbitrária. *Sic volo. Sic jubeo.*

△ **478. Demonstração,** prova, provança, síntese, convicção, evidência, conclusão, constatação, confirmação, testemunho, comprovação;
prova evidente/farta/sensível/palpável/inconcussa/nítida/completa/insofismável; indício veemente, sinal seguro;
conclusão refletida, calma; provação, comprovação, experiência, revelação, manifestações positivas, prova dos noves, lógica dos fatos (evidência) 467; eloquência dos algarismos, *experimentum crucis* 463; argumento 476;
demonstração rigorosa/científica/matemática.
V. demonstrar, mostrar, patentear, desenfardelar, provar, provar por $a + b$, fazer ver, fazer prova de;
fazer/dar demonstração de; provar com raciocínio convincente, evidenciar 467; verificar, pôr em relevo, pôr à mostra, mostrar à evidência, provar demonstrativamente, provar à saciedade, comprovar, meter pelos olhos a dentro, patentear desnudadamente; ensinar com a eloquência fria dos algarismos, pôr uma coisa acima de toda a prova, tirar conclusão 480;
demonstrar de modo formal e esmagador/de maneira inconcussa; contribuir na afirmação de um princípio, convencer, catequizar.
Adj. demonstrativo, apodíctico, demonstrador, probante, probatório, comprobativo, comprobatório & *v.*; comprovador, comprovante, comprovativo;
irrespondível, irretorquível, irreplicável, irrefutável, categórico, fulminante, decisivo, concludente 476;

demonstrado, provado, irrefutado, de pé, irrespondido, evidente 474.

Adv. sem dúvida, portanto, logo 476.

Frases: *Probatum est.* Nada mais tenho a dizer. *Quod erat demonstratum.* Q.E.D.; C.Q.D. = como se queria demonstrar.

▽ **479. Refutação,** confutação, impugnação, negação, contradição, contestação resposta esmagadora/completa/cabal; redarguição, invalidação, pulverização, profligação, *reductio ad absurdum*, apodiose, rechasso, desmentido, denegação, coarctada, prolepse;

argumento dinamite, clava de Hércules a tombar sobre.

V. refutar, confutar, ilidir, negar, denegar, rejeitar, desacolher, desaprovar;

mostrar a falácia/a fragilidade de; mostrar o calcanhar de Aquiles, rebater, objetar, replicar, contrariar, desmentir, treplicar, instar, dirimir, anular, infirmar, invalidar, desbaratar, britar, demolir (*destruir*) 162; derrocar, profligar, derribar, abater, subverter, não deixar de pé, não deixar pedra sobre pedra, arrasar, silenciar, atalhar, impor silêncio, reduzir ao silêncio, tapar a boca, desancar;

vencer, derrotar numa controvérsia 731; cortar a saída, obrigar a meter a viola no saco;

reduzir à expressão mais simples, enfiar pela terra adentro;

esmagar, triturar, pôr em posta, pulverizar, impugnar, embaçar, confundir, desmascarar, achatar, amolgar;

encravar, contraditar, contestar, rechaçar;

dar quinze e fauta; dar-lhe nas maturrangas, tocar no ponto fraco, fazer embatucar alguém, pôr contra a parede, fazer meter a língua no saco;

fechar/cerrar/tapar a boca de; embuchar, pôr um nó na garganta de, fazer calar (o bivo); emudecer (alguém), mudar as setas (de alguém) em grelhas;

ser (refutado & *adj.*); não tugir nem mugir, recolher-se aos bastidores; ficar (engasgado & *adj.*); engasgar-se, engasgalhar-se, mostrar o seu ponto fraco, não ficar de pé, não suportar com garbo uma crítica;

ser obrigado a retratar-se/a cantar a palinódia/a confessar-se vencido; pedir arrego, dar a mão à palmatória.

Adj. refutatório, contraditório, contestatório, refutador & *v.*; contundente, infirmativo; refutável; replicativo;

desorientado, atordoado, engasgado, embatucado, perturbado, perplexo, confundido & *v.*

Interj. apanha este pião à unha!, nem fum nem fole de ferreiro!, nem mais um pio!

Frases: O argumento cai por terra. *Cadit questio:* não procede a alegação. *Suo sibi gladio hunc jugulo*

5º) Resultado do raciocínio

△ **480. Julgamento,** judicatura, prolação, resultado, resulta, balanço, conclusão, indúcias, desfecho, epílogo 67; remate, solução, fim, indução, dedução, depreensão, inferência, ilação, ergotismo, corolário, aforismo, moral, afabulação, conceito, apreciação, opinião, ideia, juízo, qualificação, estimativa, avaliação, desempate, crítica, análise, censura, chega (ant.), judicação, ajudicação, arbitramento, arbitragem, ponderação, didascália, sentença, acórdão, decisão, resolução, laudo;

laudo arbitral, sentença arbitral, aresto, assento, juízo, opinião, voto, penada, parecer, despacho, veredicto, decreto; portaria, interlocutório, sentença interlocutória, interlocutória, *res judicata*;

plebiscito, voto, pronunciamento das urnas 609; opinião (*crença*) 484; bom-senso 465; juiz, prolator, sentenciador, condenador, julgador, o meritíssimo juiz, árbitro, arbitrador, álvidro (ant.), perito, avindor, avindeiro, louvado, magistrado 967; avaliador, jurado, compromissário, assessor, *referee*, padrinho (de duelo), censor, fiscal, repreensor, revedor, censurador, examinador, inspetor, crítico, Aristarco, zoilo (dep.), comentador 524; revisor, escrutinador.

V. julgar, judiciar, judicar, concluir, apurar, avaliar, fazer o balanço;

vir/chegar à conclusão; tirar uma conclusão, sentenciar, entender, manifestar-se, opinar, considerar;

ter/haver por bem; decidir, formar juízo acerca de, determinar, haurir conclusão;

deduzir, deduzir a verdade, derivar, coligir, inferir, ver-se, proceder, depreender, induzir, ajuizar, colher, encarar, apreciar, levar em linha de conta, avaliar, estimar, numerar, criticar, glosar, empunhar a férula, emitir juízo, lançar na balança, quilatar, aquilatar, apressar, taxar, qualificar, classificar, reputar, reconhecer;

pronunciar seu julgamento, comentar;
falar de cátedra/de cadeira/de poleiro;
censurar, julgar acerca do mérito e do demérito de, julgar com pleno conhecimento de causa, estabelecer concludentemente a verdade, despachar, resolver, desempatar, escrutinar, solucionar, dar solução a = desenlaçar, pronunciar sentença, prolatar, pronunciar-se;
dar/proferir sentença; arbitrar, alvidrar, adjudicar, condenar, decretar, absolver, pronunciar, impronunciar, confirmar 488;
manifestar voto, votar, passar em revista (*examinar*) 457; investigar 461;
empunhar, ter a balança; presidir ao julgamento, exercer a judicatura, julgar com a imparcialidade de juiz.
Adj. julgador, sentenciador & *v.*; sentencioso, arbitral, judicial, judiciário, compromissário, judicioso 498; conclusivo, adjudicativo, adjudicatório, judicatório, judicativo, ilativo, qualificativo.

△ **480a.** (Resultado de investigação ou indagação) **Descoberta,** descobrimento, invenção, invento, criação, lampejo, achado, encontro, desenredo, solução, resolução de uma dificuldade, remédio, desvendamento, resposta, saída, resultado, revelação, desencanto, desencantação, decifração, soltura, raízes de uma equação, achadouro, desrefolho.
V. descobrir, achar, desnudar, encontrar, topar, deparar-se a alguém, enxergar 441;
atinar, dar no alvo, acertar com, endireitar com, encarrilhar com, resolver, achar a solução de, perceber, conceber, desencantar, desencantoar, inventar, engenhar, destrinçar, deslindar, desenredar, matar, decifrar, conhecer, desentranhar, desenterrar, desentesourar, deseclipsar, arrancar, extrair, fazer sair, desencerrar, apurar, escatimar, liquidar, verificar;
destramar, destecer, arrotear, desbravar, desvendar, solucionar, lançar luz sobre, desurdir, achar um furo a, achar a chave de, solver, explicar, interpretar 522; revelar 529; descortinar, ver o fundo à canastra, dar com o busílis, dar na trilha, dar com a decifração da charada, dar talho a, resolver uma dificuldade, deitar a mão sobre, chegar à verdade, pôr a verdadeira sela no verdadeiro cavalo, dar na moca, desatar o nó górdio, dar com o trinho = dar no vinte;
desvendar um segredo;
aproximar-se da verdade, farejar, fariscar, estar na batida de;
abrir os olhos a; enxergar;
ver claro/nas suas verdadeiras cores;
reconhecer, verificar, certificar-se, identificar.
Interj. heureca!

▽ **481.** (Julgamento errôneo) **Obliquidade de julgamento,** erro de apreciação/de cálculo, concepção errônea, conclusão precipitada, juízo temerário, pressuposição, intolerantismo, dogmatismo, mal-entendido, equívoco, erro de visão, crítica apaixonada = verrina, prejulgamento, prejudicação, desvirtuamento, distorção, conclusão antecipada, prevenção, preconceito, teias de aranha, prenoção, preconcepção, predileção = idiopatia, idiossincrasia, encasquetamento, presunção, pressentimento, palpite, ideia fixa, fixação, mania, obsessão, sectarismo, cavalo de batalha, *mentis gratissimus error*, obsecação 606; pertinácia no erro;
esprit de corps, corporativismo, espírito de classe, fisiologismo; rabo preso;
filosofia sectária, mercantil; mercantilismo, partidarismo, comprometimento, unilateralidade, política de campanário, politicagem, politiquice = regedoria, prestígio, medo, venalidade, paixão, respeito pessoal, interpretação restritiva, subserviência;
regionalismo, pendor, propensão, chicana, subterfúgio, capricho, parcialidade, suspeição, animadversão sistemática, infatuação, compadrio, compadrice, nepotismo, favoritismo, sutileza, astúcia, artimanha, desvario, extravagância, desatino, facciosismo, cegueira, fanatismo, precipitação, má-fé, ignorância, argueiro no olho, os olhos vesgos da má-fé, a lente de aumento das paixões, o rescaldo das paixões;
corrupção, suborno, tráfico de influência, Q.I. = quem indicou, mensalão, propinoduto;
vistas, ideias, concepções, noções, conceitos parciais/estreitos/superficiais/apertados/apoucados/acanhados/curtos/mesquinhos/comprometidos/vesgos/errados;
inferências opostas à verdade/à lógica dos fatos/à lei; conclusões precipitadas;
interesse particular, interesse subalterno, afeições do coração;
despeito, ódio, simpatia, inveja, hipercriticismo;

cainça, cainçada, cainçalha, Zoilo, partidário, energúmeno.

V. prejulgar, prejudiciar, prejudicar, pressupor = prefigurar, preconceber, dogmatizar, fazer juízo temerário, julgar a trouxe e mouxe, olhar somente um lado da questão; obedecer à rotina/às injunções do *magister dixit*; claudicar, revelar manifesta parcialidade, desvirtuar, prevaricar, ver com olhos apaixonados, precipitar-se, propender, inclinar-se, julgar através de pernicioso otimismo, cerrar os ouvidos ao bom-senso;

revelar espírito de parcialidade, ajoujar-se a conveniências subalternas, ter o rabo preso, *existimare unumquemque moribus suis* = julgar os outros por si = *ex natura sua ceteros fingere*, ter um véu diante dos olhos, julgar mal com parcialidade, errar 495; avaliar para mais 482; depreciar 483; condenar antecipadamente, não querer ver o verso da medalha, tirar conclusões precipitadas, ver por um prisma ilusório as coisas de meio perfil, ver num argueiro um cavaleiro, tomar a nuvem por Juno, olhar com os olhos de; ter/revelar manifesta predileção por; pender para, desvaliar.

Adj. liberal, intolerante, de vistas acanhadas, de horizontes estreitos, enfatuado, *entêté*, pirraceiro, pirracento, dogmático, presumido, vaidoso, opiniático, cego em preconceitos, opinioso, jungido a uma opinião, encasquetado, obcecado 606; caprichoso, voluntarioso, excêntrico, cabeçudo, energúmeno, desatinado, desvairado, desnorteado, destrambelhado, malcontentadiço, teimoso, ictérico, vesgo, míope, parcial, bandeiro, faccioso (injusto) 923; apaixonado; de espírito apoucado, estreito, acanhado; apanhado de coração, arbitrário, fanático, hipócrita, insidioso, temerário, precipitado, arrebatado, impulsivo, discricionário, maníaco, espalhafatoso, desarrazoado, sistemático, estúpido 499; crédulo 486; hipercrítico, unilateral.

Adv. iliberalmente & teocraticamente; *exparte*, sistematicamente, por sistema, segundo uma ideia preestabelecida.

Frases: A vontade e o arbítrio se arvoram em reguladores de. Corvos a corvos não tiram os olhos. De corsário a corsário não se perdem senão os barris. Lobo não come lobo = *canis caninam non est*.

△ **482. Exageração,** amplificação, encarecimento, hipérbole, auxese, sublimação, engrandecimento, exaltação, magnificação & *v.*; maximização, sobrestimação, supervalorização, sobre-exagero 549, espanholada; vaidade 880; otimismo, otimista, muita trovoada e pouca chuva, tempestade num copo d'água, *mons parturiens* = parto da montanha, belas palavras, cominheiro; conversa/história de pescador; bazófia, bravata, fanfarronice

V. exagerar 549, avaliar em mais; ligar demasiada importância a, fazer de um argueiro um cavaleiro, enaltecer, encarecer, exaltar, proclamar, exagerar o valor de, encomoroçar, dar valor excessivo, calcular excessivamente, sublimar, enobrecer, louvar exageradamente, diamantizar;

sobrestimar, maximizar, supervalorizar, sobrevalorizar, inflar, sobre-exaltar, exaltar, exalçar, fazer soar bem alto, realçar, dar mais brilho a, favorecer, avultar, levantar à altura de, sobalçar, alçar bem alto, divinizar, canonizar, endeusar, fazer de uma coisa bicho de sete cabeças, ver com bons olhos, ver tudo com um microscópio, estar atacado de marcopia, sofrer de poliopia, fazer grande cabedal de, emprestar demasiado valor a, subir de ponto alguma coisa, sobredourar, dourar, ter em grande conta; pôr nas estrelas/nos cornos da lua; remontar, levantar às estrelas;

exceder os melhores cálculos;

ter-se em grande conta 880; bazofiar, fanfarronar, bravatear; combater fantasmas, combater moinhos de vento, correr após o fantasma, fazer abalos por cantarejar de galos.

Adj. exagerado, sobrestimado, supervalorizado, maximizado, inflado; exaltado & *v.*; sensitivo 822.

Adv. exageradamente & *adj.*

Frases: Todos os seus patos são cisnes. *Parturient montes.* Muita bulha e nada entre dois pratos.

▽ **483. Depreciação,** desestimação, denigrição, desvalorização, barateamento, desencarecimento, amesquinhamento, malbaratamento, apoucamento, desapreço, desdouro, desgabo, deslouvor, vitupério, desaplauso, menoscabo, desvalor, subestimação, subvalorização, minimização, modéstia 881; negligência 460; detração 934; pessimismo, menospreço, menosprezo, desvirtuamento.

V. depreciar, não dar apreço, ter em nada, estimar em nada, deprimir, viltar, aviltar, detratar 934; não fazer justiça, menosprezar, desprezar 930; subestimar, subvalorizar, subavaliar, ridicularizar 856; negligenciar 460; apoucar, apequenar, minimizar; denegrir, denigrir, denegrecer, renegar, deslouvar, enodoar, fazer perder em valor, passar por alto sobre, marear, embaçar, embaciar, desvirtuar, desdourar, deslustrar, desprimorar, desluzir, desencarecer, apear das estrelas, descrever com negras cores, desmaiar os encantos, afear, deformar, despintar, fazer descer a um nível de inferioridade, tomar as coisas por onde elas queimam, desengrandecer, desapreciar, abater;
amesquinhar, desconsiderar, falsetear, mutilar, ter em pouca conta, malbaratear, miniaturar, acanhar, baratar, baratear, abaratar, abaratear, ludibriar de, desnaturar, desfigurar, malsinar, infunicar, diminuir, acalcanhar;
atrofiar, ver tudo negro, regatear, lançar sombra sobre, diminuir o brilho, desengrandecer, desestimar, ofuscar, desprestigiar, ver com maus olhos, ver com os olhos da inveja, desendeusar, deslouvar, desgabar, vilipendiar, vituperar.
Adj. depreciado, depreciador, depreciativo & *v.*; subestimado, subavaliado, apequenado, apoucado, minimizado; pechoso, deprimente, aviltante, desvalioso, ludibrioso, pessimista, menosprezador, pejorativo, denigrativo & *v.*
Adv. depreciadamente *& adj.*

△ **484. Crença,** credibilidade, crédito, segurança, confiança, confiabilidade, fé, fidúcia, persuasão íntima, verdade, esperança 858; presunção, persuasão, convicção, convencimento, insuspeição, certeza 474; opinião, sentir, maneira de pensar, juízo, vista, conceito, concepção, pensar, parecer, tensão (jur.), impressão (*ideia*) 453; alvitre, conclusão (*julgamento*) 480;
doutrina firmada, base, dogma, lema, divisa, princípio consagrado, princípio recebido, modo de pensar, crença popular 488;
opinião, fé firme/implícita/arraigada/inabalável/calma/sóbria/imparcial/desapaixonada/bem fundada; *uberrima fides*;
fé sincera, fé antiga, fé ardente, fé profunda, fé brônzea, fé indestrutível;
sistema de opiniões, escola, seita, partido, teoria, artigos, concepção, interpretação, regras, cânones, bandeira;
declaração, profissão de fé; credo, *credenda*, *syllabus*, decálogo, quincálogo, heptálogo, catecismo;
Evangelhos, Santas Escrituras, Bíblia, Roma, Meca, Jerusalém, Alcorão 983a;
assentimento 488; propaganda 537; programa, plataforma, credibilidade (*probabilidade*) 472; (*possibilidade*) 470.
V. crer, ser adepto de, ter como verdadeiro, dar crédito, acreditar, passar como certidão;
dar/ter fé; ter confiança, crer piamente/a olhos fechados; ver, admitir, admitir como real, professar, considerar, outorgar foros de, tomar como verdadeiro, estimar, reputar, presumir, pensar;
contar com, confiar em; esperar em ou de; apoiar-se em, arrimar-se a, fundamentar-se, fiar-se em, construir sobre, repousar em, calcular sobre, estabelecer suas razões sobre, tranquilizar-se a respeito por esse lado, admitir como certo, aceitar como evangelho, ligar muito valor a, tomar como estabelecido;
saber com certeza, não nutrir dúvidas; estar seguro, dar por certo, dar por feita uma coisa;
confiar, estar às atenças de, ater-se, acreditar em, depositar confiança em, aceitar como um dogma, ter por seguro que, não suspeitar de alguma coisa, ser de opinião, garantir, querer, jurar;
ter, perfilhar, adotar, conceber, abraçar, arriscar, alimentar, nutrir, acariciar, esposar, professar uma opinião; estar ao lado;
compartilhar, comungar, participar de uma opinião; ser da feição de alguém;
ler/rezar pelo mesmo breviário que outrem;
aceitar uma teoria, atar-se a uma teoria;
aceitar, olhar, classificar, registrar como verdadeiro; suspeitar 514;
meter-se, entrar na cabeça de; aninhar-se no cérebro, engolir (*credulidade*) 486; possuir-se, ser tido e havido como verdadeiro;
impor-se à confiança/ao consenso; convencer, satisfazer, instigar, possuir-se, convencer-se, imbuir-se, compenetrar-se, persuadir-se; mover, capacitar, gerar confiança; achar aceitação;

trazer, chamar à razão; ser recebido, ter lisonjeiro acolhimento;
conquistar/empolgar/captar/seduzir o espírito/o coração; induzir a crer, despertar simpatia, encontrar guarida, achar eco.
Adj. crível, creditável, certo, inequívoco, seguro, insofismável, positivo, fiel, confiante, inesitante, convicto, apanhado, convencido, confiado, capacitado, persuadido;
imbuído, penetrado, compenetrado de; anticéptico;
dessuspeitoso, insuspeitoso, crédulo 486; descuidoso;
crido & *v.*; acreditado, putativo, insuspeito; digno, merecedor de crédito; aceitável, acreditável, fidedigno, estabelecido, recebido, consagrado, em que se pode confiar, satisfatório, provável 472; fiducial, fiduciário, persuasor, persuasivo, persuasório, forte, suasório, convincente, frisante, suasivo, ponderoso, que tem tomo, impressivo, impressível, impressionante, impressionável, doutrinal.
Adv. e FRASES: creditavelmente & *adj.*; na opinião de, na boca de, no pensar de, no conceito de, no julgar de, no entender de, aos olhos de, no sentir de, *me judice*, a mim me parece, ouso dizer, não tenho dúvida, estou certo 474; conte com, fique tranquilo, garanto-lhe, a meu aviso, a mim se me afigura; *me vide!* = garanto!

▽ **485. Descrença,** descrédito, desconceito, falta de fé (*irreligião*) 989; dissentimento 489; versatilidade (mudança de opinião) 485; retratação 607;
dúvida (incerteza) 475; cepticismo, pirronismo, pessimismo, suspeição, suspeita, teiró, difidência, barrunto, desconfiança, conjetura, suspicácia, ciúme, zelo, escrúpulo, acatalepsia, negação, arrepsia, *onus probandi*, consulta;
incredulidade, incredibilidade; letargo da dúvida.
V. descrer, desacreditar, renegar, não admitir, inadmitir, não ter fé, não crer, ser como s. Tomé, negar, rejeitar, refutar, dissentir 489; custar a crer (*incredulidade*) 487; não confiar, desconfiar, duvidar, titubear, pôr em dúvida, estar em dúvida, não estar convencido da verdade, ser duvidoso (incerto) 475; pôr dúvidas, não acreditar, hesitar, ser céptico quanto a, suspeitar, barruntar (pop.), conjeturar;
ter/alimentar/nutrir suspeitas; pôr de quarentena, deter-se, vacilar, escrupulizar-se;
objetar, representar contra, não concordar com, contestar, revocar em dúvida, problematizar, contrastar, divergir;
atirar, lançar a luva; lançar a dúvida sobre;
agitar, suscitar, debater uma questão; fazer uma consulta, trazer à balha ou à baila, questionar, discutir, desafiar, disputar;
causar/gerar/acordar/implantar uma dúvida; controverter, amortalhar;
abalar, golpear, ferir de morte a fé de alguém, tornar descrente;
pairar uma dúvida;
andar/estar desconfiado, com uma pedra no sapato, com a pulga atrás da orelha.
Adj. incrédulo, incréu, descrente 487, descreúdo (ant.), descrido, desconfiado, ressabiado, desconfiante, céptico, pirrônico, acataléptico, suspeitoso, aruá, difidente, suspicaz, equívoco, duvidoso (*incerto*) 475; disputável, disputativo;
carente, carecedor, imerecedor, indigno de crédito, sofismável, de confirmação; contrariável, discutível;
acessível à suspeita/à dúvida; difícil de se acreditar, inacreditável, incrível (*impossível*) 471; destituído de naturalidade, inconcebível, desnatural, inverossímil, que atinge os limites do fantástico, imaginoso, falível, questionado, questionável, problemático, controvertível, controverso, impugnável (*falso*) 495.
Adv. incredulamente & *adj.*; com as devidas reservas, pelo sim, pelo não, *cum grano salis*, sem certeza.
FRASES: *Fronti nulla fidesus. Nimium ne crede colori. Timeo Danaos et dona ferentes. Credat Judeus Apella.* Acreditem os que quiserem. É muito gorda a arara. A outro perro esse osso. Ora, muito obrigado! Conta outra. Essa não!

△ **486. Credulidade,** extrema facilidade em crer, bonomia, simplicidade, boa-fé, ingenuidade, simpleza, candura, inexperiência, superstição, crendice, crendeirice, minhocas, fanatismo, adesão cega, robotização, enfatuação, teimosia 606; hiperortodoxia, julgamento errôneo 481; fé de carvoeiro;
pessoa crédula 547; misologia, misossofia.

V. ser crédulo & *jurare in verba magistri*, curvar-se submisso ao *magister dixit*, seguir cegamente;

acreditar em histórias da carochinha/em contos de velhas; engolir carapetões, esperar por sapatos de defunto, tomar como certo tudo que ouve, aceitar tudo como um evangelho, crer pelos ares, dar o ser a bagatelas e nonadas, crer numa coisa como se fosse um evangelho, ver as coisas com os olhos da fé; crer piamente, sem exame nem reflexão; jurar na fé dos padrinhos, assinar de cruz, não precisar de provas para crer, passar uma coisa sem selo, crer em bruxas, emprenhar-se pelos ouvidos, engolir patranhas, deixar-se levar, ir na onda, ser passado para trás, entrar no conto do vigário, abrir ouvidos fáceis a, curar-se por informação, ser ludibriado 545;

fazer juízo temerário/precipitado; atirar-se a conclusões, pensar que a lua é um bonito queijo;

tomar a sombra pela substância/a nuvem por Juno, possuir-se, compenetrar-se, persuadir-se, capacitar-se.

Adj. crédulo, enganadiço 545; simples, ingênuo, inexperiente, confiante, descuidoso, fácil, confioso, molar, compenetrado, parvo, pateta, tolo, idiota, panaca, atoleimado 499; enfatuado, supersticioso, infantil, inconsciente.

Adv. credulamente & *adj.*, piamente, com toda a fé.

Frases: *Credo quia impossibile. Credo quia absurdum.*

▽ **487. Incredulidade,** cepticismo, pirronismo, falta de fé (impiedade) 989; cegueira voluntária, má-fé, suspeita, desconfiança, pirronice, suspicácia, espírito desconfiado, descrença 485;

incrédulo, céptico, pirrônico, herege 984.

V. ser (incrédulo & *adj.*); abanar a cabeça, recusar a crer;

fechar sistematicamente os olhos/os ouvidos; não querer confiar no testemunho dos seus próprios olhos;

pôr tudo de quarentena/de molho; fazer ouvidos moucos, ter os ouvidos abetumados, fazer-se de cego, entrar uma coisa por um ouvido e sair pelo outro, cerrar os olhos à luz, não querer ver o sol, ignorar, não levar a sério, não fazer fé, pôr seus embargos, *nullis jurare in verba magistri*.

Adj. incrédulo, ácreo (ant.), céptico, pirrônico, desabusado, isento de preconceitos, inconvencível, inconvertível, solerte, ladino, perspicaz, inabalável, fechado a todos os argumentos, teimoso 606; suspeitoso, desconfiado, escrupuloso, de má-fé, cego.

Interj. qual!, qual lá!, qual história!, macacos me mordam ou um raio me parta se isso for verdade.

Frase: Confiar, desconfiando.

△ **488. Assentimento,** apoio, nução, adesão, assenso, consenso, concerto, consentimento, aquiescência, permissão, aprazimento, autorização, licença, acedência, solidariedade, acordo, prasme, beneplácito, plácito, *placet*, tolerância, admissão, inclinação de cabeça, acordança (ant.), acordação (ant.), acordamento 23; concórdia, concordança, coesão, harmonia;

unidade, harmonia de vistas; recognição, reconhecimento, confissão, neuma, unanimidade, frente única, unidade de comando, aclamação, conclamação, aplausos, unissonância, coro, elogio público, *vox populi*, o mundo, voz comum;

opinião pública/popular/corrente/dominante/prevalecente; concorrência (*de causas*) 178; cooperação (*voluntária*) 709; ratificação, confirmação, referenda, corroboração, aprovação 931; anuência, aceitamento, aceitação, acessão, endossamento 535, endosso; consentimento 762; nagualismo;

correligionário, nagual, simpatizante, adepto, partidário, todos, amigos e inimigos = *æqui et iniqui*; gregos e troianos.

V. assentir, admitir, anuir, inclinar-se, estar pelos autos, concordar 23; convir, querer crer, afinar-se pelo mesmo diapasão;

dar anuência, condescender, aquiescer, transigir, ceder, remeter, estar de acordo em, solidarizar-se, receber, aceitar, topar, adotar, seguir, aceder, vir à razão, aderir, ajustar-se, convencer-se, acordar, combinar, concertar, resolver de comum acordo, fazer de concerto, subscrever, consentir, tolerar, concorrer, reciprocar, ir com, conformar-se, sustentar, fazer-se eco, votar, dar o voto, reconhecer, dizer sim/idem/amém/apoiado; não ir fora de, deferir, compartilhar, partilhar, associar-se a;

ter/tomar parte em; participar de;

confessar, admitir, conceder (*ceder*) 762; sustentar, permitir 760; tornar unânime & *adj.* = unanimar; estar coeso;

chegar a um acordo/a um entendimento/a um arranjo; vir às boas;

confirmar, afirmar, ratificar, aprovar 931; endossar, conclamar, acompanhar, prefaciar, rubricar, reborar, solidar, corroborar 467; seguir;

acompanhar ou ir com a corrente, a onda; acompanhar a procissão;

seguir o exemplo/a moda; conformar-se, fazer coro com, louvar-se em, fazer suas as palavras de, seguir o comum fio, ir pelo caminho do carro 82;

Adj. aquiescente, anuente, de mútuo acordo, contente, combinado, voluntário 600; concorde, conteste, conforme, concordante, solidário, coeso, incontrovertido, inquestionado, seguido, adotado, recebido, adscritício, estabelecido, unânime, constante, de concerto, feito por aclamação, aclamativo, afirmativo 535; aprobativo, aprobatório.

Adv. concordantemente & *adj.* asim, certo que sim, *pulchre, beni recte*, bem, muito bem, apoiado, verdadeiramente, sem dúvida, certamente, exatamente, tal qual, de certo, à fé, pois não, *ex concesso*, inquestionavelmente, seja assim, assim seja, amém, de boa vontade 602;

afirmativamente, na afirmativa;

unanimemente & *adj.*; por unanimidade, de concerto, *una voce*, de comum acordo, de mão comum, de mãos dadas, em peso, uníssono, em globo, em massa, em coro, como um só homem, numa comunhão de ideias, sem uma voz dissonante a quebrar a unanimidade, a frouxo, *nemine discrepante, nemine dissentiente, ad unum omnes* = todos absolutamente.

Interj. apoiado!, isto!, isto sim!, lá isso é!, olé!, olá!, passe!, estou de acordo!, seja!, convenho!, perfeitamente!, sempre ao seu lado!

FRASES: Está claro. Está visto!

▽ **489. Dissentimento,** discrepância, desentoação, desafinação, dissonância, discordância, desacordo 24; desencontro, implicação, implicância, desconsentimento, desconformidade, inconformidade, reclamo, reclamação, desavença, desarmonia, divergência, contenda, desinteligência, divergência religiosa 984;

antagonismo, oposição, diferença, controvérsia, diversidade de opinião, atrito, conflito, litígio, pendenga, quizila, confronto, separatismo, protestantismo, cisma, dissidência, dissídio, cisão, descontentamento 832; movimento separatista, rompimento, secessão 44; independência, dissensão (*discórdia*) 713; abjuração, apelação, recurso;

protesto, grito de revolta, vaia, apupo, contradição 536; rejeição 764; desaprovação 932; neuma;

dissidente, descontente, opositor, concorrente, adversário, divergente, contendor, protestante, oposicionista, cismático, separatista, revoltado, insubmisso, anarquista, recorrente, apelante, emigrado, minoria, ovelha tresmalhada.

V. dissentir, desconsentir, conflitar, confrontar, ser nota dissonante, discordar 24; desacompanhar, objetar, destoar, implicar com, pôr em dúvida 485; apartar-se, desconvir, não se conformar, desconcordar, dissidiar, desconformar-se, desconcertar-se, partir-se, discrepar, divergir, quebrar a unanimidade, desunanimar, desconchavar, ir de encontro, estranhar, contraditar, contradizer, contestar, negar, dizer (não 536);

ir/votar contra; romper com, desligar-se de, abandonar as fileiras;

recusar aplausos/assentimento; protestar, obtestar, erguer a voz contra, repudiar, não reconhecer, não aceitar, desencontrar-se;

diferir *toto cœlo*, diferir, ler por outra cartilha, não ir à missa de, revoltar-se, ser um revoltado contra, não ir com a corrente, ir contra a corrente, reclamar contra, encontrarem-se nas opiniões, revoltar-se ante a ideia de, não ir nada com alguém, desentoar, desafinar, destoar, abanar a cabeça, colear, sacudir os ombros, olhar de soslaio, separar-se, cindir-se, proclamar a sua emancipação política, libertar-se 750, recorrer; apelar.

Adj. dissidente, díscolo, desconcorde, desconcordante, desacorde, discorde, dissonante, divergente, uníloquo, díssono, dissoante, desentoante, destoante, contrário, desencontrado, vário, negativo 536; dissentâneo, desarmônico, recusador, recusante 764; descontente, protestante, inconvertível, inconvertido, vencido mas não convencido, inconfessado, irreconhecido, fora de questão;

descontentado, incontentado 832; avesso a 603;

sectário, cismático, dissidente, divergente, separatista.

Adv. dissidentemente *& adj.*

Interj. não apoiado!, protesto!, lá isso não!, isso não!, fora! (*desaprovação*) 932.

FRASES: Tantas cabeças, tantas sentenças. *Quot homines tot setentiœ. Tant s'en faut, il s'en faut bien.*

△ **490. Conhecimento,** noção, notícia, ciência, informação, instrução, familiaridade, cognição, intimidade, trato íntimo, contato, compreensão, apreensão, percepção, depreensão, intuição, razão, preconição, apercepção, aperceptividade, cognoscibilidade, apreciação 480; luz, esclarecimento, iluminação, vislumbre, reflexo, brilho, lampejo, cheiro, suspeita, impressão (*ideia*) 453a; descoberta 480a;

sistema, soma, conjunto de conhecimentos; ciência, filosofia, pansofia, acrosofia, hipótese, teoria, teórica, concepção, etiologia, árvore do saber, classificação das ciências, pandecta, doutrina, corpo de doutrina, ciclopédia, enciclopédia, escola (*sistema de opiniões*) 484; esfera dos conhecimentos humanos, república das letras, Atenas (*linguagem*) 560; erudição, eruditismo;

fundura, profundeza de conhecimentos; cabedal científico, saber, sabença, ilustração, instrução variada, sabedoria, capacidade, sapiência, mestria, competência, primazia, preparo, conhecimentos sólidos e variados, sabença (pop.), polimatia, leitura, cultura, estudo, talento, literatura;

paixão pelas letras/pelos livros; bibliomania, soma de conhecimentos, habilitação, educação 537; proficiência, competência, perícia (*habilidade*) 698; educação liberal;

gnose, conhecimento profundo/imenso/sólido/variado/completo/esmerado/acroático/acroamático/enciclopédico; poliglotismo, poliglotia, veredicto = opinião abalizada, luzes;

bagagem literária/científica; cavalo de batalha, onisciência, diletantismo, rudimentos (*começo*) 66; dotes intelectuais, pantologia; progresso/avanço da ciência.

V. conhecer, ressaber, saber, ter noção de; saber de ciência própria, por dentro e por fora, escrutar, vir às mãos, ser sabedor de, trazer nas palmas da mão, ter consciência de, estar senhor de, estar a par de, ter/possuir, saber à légua;

saber ao claro/de cor e salteado/de ciência certa; saber pela raiz, ler de cadeira; petiscar alguma coisa de, saber *de auditu*, saber de oitiva;

capacitar-se, conceber, aprender, perceber, estudar, informar-se, fisgar, compreender, entender, pôr o dedo em cima, apreciar, sondar, devassar, penetrar, reconhecer, enfronhar-se em, discernir, apreender, depreender, senhorear, assenhorear, experimentar, inteirar-se de;

chegar/vir ao conhecimento de; familiarizar-se com, dominar, penetrar o íntimo segredo de;

estar ciente/farto de saber, estar ao fato de, andar ao corrente, descobrir 480a;

conhecer plenamente/de perto/como ninguém/como aos próprios dedos/muito de perto/intimamente; ter perfeito conhecimento de, acompadrar-se, *connaître le dessous des cartes*, nadar de braçada, ter visão clara, chegar ao seu conhecimento 527; falar de cátedra, pontificar, ilustrar-se, enriquecer seus conhecimentos intelectuais, ser (erudito *& adj.*);

ser um repertório de/um abismo de erudição/uma mina de saber/uma biblioteca viva; recomendar-se pela sua capacidade, ter capelo em, ser versado em, saber uma coisa *ad unguem*, ter suas provas feitas, ter um nome feito; revelar vasto cabedal/grande profundidade de conhecimentos; possuir uma vastidão de conhecimentos, ser muito inteligente em, ser um dos melhores conhecedores de, ser mestre; eruditar = mostrar erudição; ser o forte de, não ter segredos para, abalizar-se, ilustrar-se; filosofar.

Adj. conhecedor de, sabedor *& v.*; sagez (ant.), cognitivo, acromático, polimático, sabedor de, cônscio de, ciente de, informado de, familiarizado com, acompadrado com, versado em, *au fait, au courant*, não alheio a, inteirado de;

emérito, entendido, proficiente, *expert*, versado, enfronhado, diplomado, provecto, lido, forte em; familiar com, ressabido = erudito, sabido, douto, abalizado, sábio, sapiente, omnilíngue, poliglótico, ilustrado, doutíloquo, competente, de força/culto, instruído, habilitado, instruto, que pensa, multiciente, que estuda e que analisa, iluminado, iluminista;

de pulso, de muito fundo, multíscio, multisciente, perleúdo (dep.), eminente, preclaro 873; esclarecido, pensante, letrado, graduado, solidamente educado, centificamente preparado, escolástico, profundo, triglota, poliglota, bilíngue, trilíngue, bibliomaníaco, onisciente, polímato, polígrafo, perito (*hábil*) 578; sapiencial, algêmio, provado, demonstrado, sabido, verificado, cógnito, conhecido, notório, público, visível;

paladino, apurado, recebido, consagrado, patente, que todo estudante sabe, manifesto, vulgar, comum, conhecido, trilhado, usado, corrente, proverbial, familiar, sediço, banal, trivial, exotérico, corriqueiro, mais velho que o azeite e o vinagre, palmar, grande, determinado, noto, magistral, precógnito, cognoscível;

familiar como os dedos das mãos/os vocábulos de uso diário;

nocional, filomático.

Adv. sabedoramente, sabidamente, notoriamente & *adj.*; com erudição & *subst.*

▽ **491. Ignorância,** apedeutismo, dessabença, falta de instrução, ignotícia, agnosia, inscícia, insciência, insipiência, desconhecimento, desinformação, incultura, atraso, barbaria, indiferentismo pelas letras, aversão às letras, leiguice;

pobreza de faculdades e debilidades de espírito; *tabula rasa*, raquitismo, curteza, miopia, cegueira, escuridão, necedade, burrice, estupidez, simploriedade;

ignorância crassa/supina/palmar, inconsciência, desconsciência, incompetência, improficiência, imperícia 699; simplicidade, noite, sombra, trevas, ignorantismo, obscurantismo, tempos apagados; incógnitas, quantidades desconhecidas; x, y, z, livro fechado, *terra incognita*;

terra virgem/inexplorada/desconhecida/obscurantista; misologia, misossofia;

(conhecimentos superficiais): tintura, untura, vislumbre, enfarinhamento, leve tintura, lambujem, lambuzadela, besuntadela, saberete, sombra, laivos, verniz, pincelada;

conhecimentos gerais/rudimentares/deficientes/escassos/minguados/imperfeitos; os primeiros rudimentos, prolegômenos, propedêutica, o abc de, o áxis de noções vagas, rudimentos, ensaboadela, prenoção, meia ciência, sabença de orelha, códea, confusão (*incerteza*) 475; incapacidade, erudição chocha;

(afetação de conhecimentos): afetação, sofomania, pedantaria, pedantismo, empáfia, doutorice, magistralidade, charlatanismo, charlatanice, literatice, letradice, bacharelice, letradura, gramatiquice, latinório.

V. ignorar, ser (ignorante & *adj.*); não (saber 490); não saber nada de, ser jejuno em;

não ter ideia/noção/concepção; não ter a mais remota ideia, não saber quantas pernas tem um *o*, ser acéfalo, não saber da missa metade, ser homem sem princípios, não enxergar um palmo adiante do nariz, dar coices, escoicear, escoicinhar;

jejuar a respeito de, não pescar de, não saber o que fazer de 519; ver através de vidro escuro, ter venda nos olhos, não pescar palavra de;

não entender palavra/patavina de/do riscado; não saber a cartilha, ler mal, estropear, deletrear, soletrar, ressentir-se da ferrugem de seu tempo, reconhecer sua falta de talento = confessar sua inópia;

ser leigo/profano em; não saber de que cor é uma coisa, não meter dente, ser falho em, balbuciar, tornar ignorante & *adj.*; obscurantizar, embrutecer, estupidificar, alarvajar;

mumificar, atrofiar, esterilizar a inteligência; pedantear; saber pela rama, ser hóspede em, enfarinhar-se, enlambuzar-se, ter umas lambuzadelas de, falar a lume de palhas, falar por alto, apanhar a dente, entreconhecer;

ter lume de/algumas luzes/cheiro de/umas ensaboadelas de; enganar em, arranhar, mascar latim de cozinha, estropear, ignorar, dessaber, permanecer na ignorância, desconhecer, incompreender, desentender, saber de oitiva, saber *de dictu*.

Adj. (ver tb. 493) ignorante, ignorantão, ignorantaço, ignaro, eigaço, bronco, desalumiado, apedeuta, acéfalo, cego, ineducado, curto, míope, sem luz, reboto, bordalengo, analfabeto, tapado, de vista curta, labrego, lorpa, panaca, rude, néscio, estúpido, iliterato, iletrado, imperito, desmiolado, descerebrado, manco;

de cabeça-oca, profano, profanete, camelino, leigo, desconhecedor, incapaz de compreender coisas elevadas, infamiliar, inconsciente, sáfaro, sáfio, desinformado, ininformado, de água-morna, incultivado, indouto, inculto, incompetente, ininstruído, semissábio = quadrupedante, iniciado;

pouco profundo, superficial, atrasado, pouco sólido, raso, verde, perfunctório, ligeiro, vazio, oco, manco, deficiente, escasso, minguado, imperfeito, apagado, de olhos vendados, *au bout de son latin;*

desconhecido, virgem, inusitado, ignoto, incógnito, inexplorado, inédito, inaudito, inobservado, inavegado, insulcado, indevassado, recôndito, que nunca pés humanos romperam, oculto 528; inexplicado, invisível, misterioso; impérvio nas trevas, tenebroso, trevoso, caliginoso, obscuro, tenebricoso, mergulhado nas trevas da ignorância, obscurantista.

Adv. ignorantemente & *adj.*; com insciência, às cegas, às escuras;

superficialmente, pela rama, ao de leve, incidentemente, de passagem, de oitiva, por alto, materialmente, em branco; eruditonamente.

Interj. santa ignorância!

△ **492. Douto,** erudito, sábio, entendido, ilustrado, intelectual, competente, sabedor, estudioso, sol, luzeiro, gênio, luminar;

astro ou estrela de primeira grandeza; notabilidade, grande marca, potência intelectual, engenho, letrado, mentalidade de escol, beneditino, espírito vasto, conhecedor, *connoisseur, savant*, pantólogo, cultor, escolástico, doutor, professor, graduado, disputador, acadêmico, licenciado, togado, magistrado, filósofo, cientista, polímato, sofista, pensador; *magni pretii homo* = homem de grande mérito;

triglota = trilíngue, bilíngue, poliglota, linguista, romanista, filólogo = romanólogo, filologista, humanista, helenista, lexicógrafo, sanscritista, dicionarista, glossógrafo, gramático, literato, homem de letras, diletante, curioso, amador;

Mecenas, Mezzofanti, iluminado;

rato de biblioteca, *helluo librorum*, bibliomaníaco, *bas bleu*, sábio tebano, biblioteca viva, repertório, *homo multarum literarum*;

homem de vasto saber/de sólida cultura/ de fina educação/de muita instrução; sumidade, capacidade;

poço de ciência/de saber/ de cultura; sociólogo, cientista, homem de grande esfera, especialista, ictiólogo, ictiógrafo, petrologista, biologista, patologista; frenologista, frenólogo, morfologista, minerógrafo, mineralogista, meteorologista, físico, químico, quinólogo;

psiquiatra, psicanalista, alienista, astrônomo, geólogo, agrônomo, hidrólogo, naturalista, botânico, geneticista, latinista, geógrafo, historiador, antropólogo, engenheiro, médico, antiquário, arqueólogo, arqueógrafo, assiriólogo, assiriologista, patólogo, patógrafo, armista, linhagista, genealogista, autor genealógico, matemático, analista, algebrista, geômetra, pantologista, aristocracia intelectual, classe pensante e douta, doutrinário, psicólogo, pedagogo, professor 540; advogado, juiz, jurisconsulto 967, 968.

Adj. sábio 490; filomático, poliglótico, sabichoso, emérito, insigne.

▽ **493. Ignorante,** (ver tb. *Adj.* de 491) ignorantão, apedeuta, misólogo, misóssofo, alarve, analfabeto, iletrado, néscio, homem de letras gordas, nulidade, engenho remisso, camelo, camelório, pigmeia, pigmeu, salsinha, tábua rasa, animalaço, malabruto, broma, burro, jumento, cafre, besta; cavalório, cavalgadura, besta quadrada;

doutor de secadal, mula ruça; animal, asno quadrado, azêmola, cepo, pobre de espírito, bolônio, loio, pateta das luminárias, toupeira, cabeça de burro, tatambá (bras.), botocudo, charlatão, rábula, boçal, jalofo, leigo, leigaço, noviço, aprendiz, praticante, inexperiente, palerma 547;

novato (*aluno*) 541; albardeiro 701; tolo 501; sabichão, sabichona, eruditão, mestrona, doutoraço, letrudo, sabedório, semissábio, hierofante, gramaticão, padre-mestre, sofomaníaco, fistor, pedante, sabão, sabichão de maço e mona, latiniparla (dep.), prosa, gabolas, fareleiro, sábio de quotiliquê, pomadista (bras.), sabichão de meia tigela, padre de *requiem*, bacharel *tibi quoque*, inteligência medíocre;

a plebe ignara, o vulgo profano, a classe impensante.

Adj. ignorante, crasso, de chapa, chapado, dos quatro costados, de capa e espada, de meia cara, desentendido.

△ **494.** (Escopo do conhecimento) **Exatidão,** fato, luz, evidência, verdade, realidade (*existência*) 1; simples questão de fato, natureza (*princípio*) 5; veras, evangelho, ortodoxia 983a; oráculo, autenticidade, veracidade 543; as cores nítidas da realidade;

rigidez, justeza, correção, exação, certeza, segurança, acuidade, precisão, delicadeza, miudeza, severidade, rigor, precisão matemática, pontualidade, sensibilidade, precisão de maquinismos, minudência, minuciosidade, regularidade 80; autografia, *ipsissima verba*, texto, as mesmíssimas palavras;

verdade singela/sóbria/verdadíssima/absoluta/nua/crua/pura/sincera/honesta/rigorosa/austera/intrínseca/incontestada/luminosa/inconcussa/limpa; *nuda veritas*;

realismo, naturalismo.

V. ser (verdadeiro & *adj.*); ser verdade, ser a questão, resistir a toda prova, desafiar contestação, inspirar confiança, não temer contradita;

não admitir/comportar ilusões; fazer fé, ser (genuíno & *adj.*); ir com o compasso na mão, ter muita sensibilidade;

tornar/provar verdadeiro; tirar a prova dos noves, verificar com a maior minuciosidade, desfabular, exatificar, precisar, minuciar, substanciar 467; rebulir, retocar, corrigir, chegar à verdade (*descobrir*) 480a; obter resultado rigorosamente exato;

tornar exato, corrigir, dar quinau, retificar.

Adj. real, positivo, efetivo, vero, atual (*existente*) 1; verdadeiro, verídico, oracular, veraz, certo 474; seguro;

substancialmente/categoricamente/matematicamente verdadeiro; fiel à letra, indiscutível, irrefragável 474; irrecusável, inequívoco, incontestável, veraz 543; iniludível, irrefutável, testemunhável, inideal, inimaginado;

exato, irrepreensível, inatacável, incensurável, rigoroso, definido, definito, preciso, categórico, cabal, terminante, frisante, justo, reto, correto, regular, estrito, aproximado (*semelhante*) 17; literal, servil, textual, conforme à letra, fielmente reproduzido, inexorável, inconcusso, próprio, rígido, puro, limpo, escrupuloso (*consciencioso*) 939; estreme, severo, fiel, religiosamente exato, matemático, científico, geométrico, sabido, inerrante, infalível, indefectível, minucioso, fino, feito com todo o escrúpulo e atenção, genuíno, formal, legal, autêntico, lídimo, legítimo, da gema, garantido, insuspeito, inequívoco, ortodoxo, oficial, *ex officio*;

natural, são, provado, demonstrado, reconhecido, de prova experimentada, bem fundado, conhecido, sabido, inadulterado, fundado, sólido, substancial, substancioso, tangível, palpável, visível, válido, verificado com a mais escrupulosa imparcialidade, insofismável, acima de toda prova, que os fatos não contradizem, fidedigno, que mais de perto priva com a verdade, legítimo de Braga.

Adv. realmente & *adj.*; verdadeiramente, bofé (ant.), na realidade, em carne e osso, deveras, com todas as veras, com toda a verdade (*veracidade*) 543; certamente 474; atualmente, exatamente, ao justo, *ad amussim*, regularmente, perfeitamente, sem requinte de sofisma/de traço em traço, *verbatim, varbatim et litteratim*; *totidem verbis*;

sic, à letra, ao pé da letra = *verbum pro verbo*, literalmente, *ipsimis verbis*; *ad unguem*, na íntegra, sem discrepar uma coma, *ad verbum* = sem mudar uma palavra, sem pospor ou antepor uma vírgula, com todos os ff e rr, tim-tim por tim-tim, ponto por ponto, pá-a-pá-santa-justa, miudamente, com todo o rigor, no seu justo valor, sem refolhos, com toda a exatidão, a compasso = com exatidão rigorosa, propriamente dito;

sem tirar nem pôr, em suas verdadeiras cores, sob todos os aspectos, sob qualquer prisma que se encare, em todo o caso, de qualquer maneira, à risca, à toda prova, rigorosamente falando, realmente, de fato, com efeito, a bem dizer, para bem dizer, por bem dizer; em boa, em sã consciência;

resvés, à média, à justa, na conta, a ouro e fio.

Frases: O fato é. O caso é. *Ita est* = assim é.

▽ **495. Erro,** engano, mancada (gír.), furo (gír.), asneira, delusão, equívoco, errada, falácia, falibilidade, errância, defectibilidade, imperfeição, falha, mal-entendido, desacerto, inexatidão, inexação, construção errônea (*má interpretação*) 523; conclusão manca 481; *non sequitur* 477; exposição viciosa, raia;

erro crasso/grassento/palmar/material/imperdoável/ injustificável/supino/grosseiro/ arrevessado/de palmatória; solecismo;

falta, omissão, lacuna, senão, *quiproquo*, inadvertência, silabada, barbarismo, erro tipográfico, errata, ressalva, salva, *erratum*, *corrigendum*, corrigenda, observação, claudicação, error (desus.), escorregadela, cochilo, inexatidão, descuido, descaída, lapso, latinada, incorreção, patada, cinca, cincada, cincadilha, avesso, deslize, desatino, despautério 497; disparate, ato falho, *lapsus plumæ*, *lapsus calami*, *lapsus linguæ*, desastre (*insucesso*) 732; monstruosidade, enormidade, remendo (*inabilidade*) 699; erro clerical;

ilusão, desilusão, falsa impressão, falsa ideia, névoas do erro; triquestroques, heresia 984; alucinação 503; ilusão de ótica 443; sonho 515; miragem, fata morgana, delírio, fábula 546; vício, óbelo (ant.), ceráunio; bolo, palmatória.

V. estar errado, ser (errôneo & *adj.*); ser um (desacerto & *subst.*); carecer de fundamento; desencaminhar, desencarreirar, desnortear, desorientar, transviar aos mais ruinosos erros, extraviar;

levar/conduzir/induzir a erro; enganar, iludir;

dar falsa impressão/falsa ideia; falsificar, embair 545; mentir 544; não expor fielmente;

errar, errar mui e crassamente, pecar contra a gramática 568; cometer erro, cochilar, trocar as bolas, cincar, estar em erro, estar enganado, ser ludibriado 547; receber falsa impressão, enganar-se, equivocar-se, estar mal informado (euf.), desacertar, laborar num engano;

enganar-se redondamente/de meio a meio; claudicar, vacilar 475; dar cincas;

cair, jazer em erro; tatear nas trevas e no erro, resvalar em erro, consultar mal os interesses de, falhar a memória, traírem a alguém as suas reminiscências, estar sujeito à falibilidade humana, não ter razão, tomar a sombra pelo corpo, trucar de falso, ouvir cantar o galo e não saber onde (pop.), falhar, fracassar 732;

gerir mal 699; frustrar-se o cálculo a alguém, escrever ou dizer cesta por balhesta, trocar alhos por bugalhos; tropeçar, escorregar, perder-se (*incerteza*) 475; desencaminhar-se, confundir, omitir, trocar, reconhecer o erro, dar a mão à palmatória, ficar desapontado 509; levar para seu tabaco, aceitar a corrigenda, apanhar grande lição; levar um quinau.

Adj. errôneo, inverídico, contrário à verdade, destituído de verdade, incorreto, desacertado, enganoso, torto, tortuoso, falaz, apócrifo, anacrônico, cuja autenticidade não está provada, achadiço, irreal, imaginário, infundado, desarrazoado, despropositado, injusto, improcedente, sem base, desmotivado, insubstancial, insubsistência, herético 984; ilógico 477; monstruoso, inaceitável, inexato, errado, indevido, impróprio, indefinido (*incerto*) 475; eivado/ pontilhado/sujo de erros; incurso em erro; ilusor, ilusivo, ilusório, enganoso, falso, especioso, deluso, delusório, fantasmagórico, fingido, irrisório, vão, espúrio 545; enganador 544; pervertido, ideal (*imaginário*) 515; controvertível, questionado, questionável, criticável, censurável, atacável, combatível, ilegal, inautenticado, ilegítimo, ilídimo, indigno de confiança; condenado, refutado, pulverizado;

aberrante, gritante, despido de verdade, fora das raias da verdade.

Adv. erroneamente, em falso, mais ou menos, aproximadamente, sob um prisma falso.

Frases: Nem tudo que reluz é ouro. As aparências enganam. Nem todo aquele mato é orégãos. *Quidquid delirant reges. Plectuntur Achivi. Quandoque bonus dormitat Homerus.*

Errare humanum est.

△ **496. Máxima,** aforismo, dizedela (fam.), sentença de moralistas, epodo, apotegma, plácitos, ditado, dito, sentença, conceito, axioma, rifão, refrém, anexim, refrão, adágio, evangelho pequenino, provérbio, brocardo, gnoma ou gnome, lema, prolóquio, mote ou moto, proposição, argumento, filactério, prótase, parêmia, teorema, escólio;

(coleção de provérbios): paremiologia;

pensamento (ideia) 453; conclusão 480; preceito 697; princípios, *principia*, profissão de fé 484; mandamento, fórmula;

máxima sábia/recebida/consagrada/verdadeira/sediça/vulgar/reconhecida/universalmente aceita.

Adj. aforístico, proverbial, axiomático, lemático, gnômico, sentencioso, adagial, brocárdico, apotegmático.
Adv. Proverbialmente & *adj.*

▽ **497. Absurdo,** absurdeza, absurdidade, alogia, louquice, loucura, destrambelho (pop.), despropósito, desconchavo, sendeira, sendeirada, disparate, irracionalidade, ilogismo, destampatório, destampice, destarelo, necedade, dislate, despautério, incoerência, desrazão, monstruosidade, desconchavo de marca maior, monstruosidade deste tamanho, desacerto, absurdo inaceitável, paradoxo, sofisma revoltante, inconsistência, borracheira, paradoxo temerário, estultícia, estultilóquio;
um acervo de heresias e incoerências disparatadas, uma coxia de desconchavos, parvoíce chapada, desconcerto, heresia, asnada, asnaria, asneira, contrassenso, tolice, sandice, tontice, tontaria, espanholada, asnice, asnidade, cavalada, bobagem, extravagância sem qualificativo, borrachice, camelice;
um amontoado de cacaborradas/de rodilhas; enormidade, descoco, destempero; asneira chapada/de marca maior; lenga-lenga, aranzel, inépcia, cacaborrada, sendeirice, anfigúri, engrimanço, babosise, baboseira, xaropada, chocarrice, bernardice, burricada, sofisma 477;
preposteração, desconexão, farsa, galimatias, mistura (*desordem*) 59; romance, trocadilho, calembur, jogo de palavras, charada, enigma, algaravia, estilo empolado (*falta de sentido*) 519; exagero 549; *boutade, escapade,* capricho, burla, pacholice, pachochada, quimera.
V. fazer-se de tolo 499; não ter pés nem cabeça;
descambar-se, sair-se com um enorme disparate; disparatar;
dizer/fazer/desenfronhar disparates; tontear, despropositar, trestampar, tresvariar, descambar com enorme disparate;
dizer asneiras/desconchavos; galimatizar, deitar cobras e lagartos pela boca, falar a torto e a direito, dar patadas, falar à toa, falar de oitiva, estar com a lua;
aferrolhar/amortalhar/afrontar o bom-senso; algemar a lógica, dar o ser a bagatelas e nonadas, peguilhar, disparatar, destemperar, destarelar, preposterar, desconcertar, desconchavar-se, descomedir-se, asnear, bobear, louquejar, necear, sandejar; cercear a inteligência, ser absurdo;
ir contra o bom-senso, ofender o bom-senso; encadear o raciocínio, matar a lógica, escrever o *hic jacet* do bom-senso; não ter pés nem cabeça, ser de cabo de esquadra, bancar o tolo 499.
Adj. absurdo, prepóstero, inverossímil, antirracional, irracional, alógico, ilógico, fora da razão, desarrazoado, extravagante, sem pé nem cabeça, cerebrino, estrambótico, estapafúrdio, despropositado, inconciliável, temerário, sofistico 477; desconexo, anfigúrico, anfigurítico, tolo, disparatado (*sem sentido*) 517;
sonâmbulo, inconsistente, ridículo, bestial, enrevesado, quimérico, fantástico, fútil, frívolo, vão, nugatório, nugativo, incoerente, que a razão não pode admitir.
Adv. absurdamente & *adj.*; a pospelo, contra toda a razão, sem tom nem som, sem jeito nem maneira, sem pé nem cabeça = *nec caput nec pedesus.*
FRASE: *Credat judeus Apella* 485.

Faculdades

△ **498. Inteligência,** bom-senso, juízo, ideia, habilidade, capacidade, compreensão, compreensiva, assimilação, propriação, compenetração, intelecto 450; entendimento, sagacidade, finura, vivacidade, *savoir-faire*;
talento, engenho, espírito, agudeza, perspicácia, acuidade, acuidade de visão, acume ou acúmen, delicadeza do engenho, sutileza, viveza de imaginação, inventividade, criatividade, penetração, lucidez, lógica, discernimento, argúcia, reflexão necessária, compreensão de, discriminação 465; esperteza 702; requinte (*gosto*) 850;
cérebro, cerebração, cerebração potente, mentalidade de escol, águia, olhos de lince, Argos, flama da inteligência, sabedoria, sapiência, bom-senso;
senso comum/reto; atilamento, tento, juízo, tino, siso, razoabilidade, razão, solidez, profundeza, calibre, vistas largas, espírito lúcido, inteligência privilegiada, excelência intelectual, perpétua juventude do espírito;
gênio, gênio assombroso/divinamente inspirado, águia;

ave de Júpiter/de s. João, bafo, inspiração, inspiração rápida e brilhante, fogo do gênio, alma, talento (*aptidão*) 698;

inteligência nativa, privilegiada, invulgar, robusta, exuberante, formosa, peregrina, talentaço, talentão;

(sabedoria em ação): método, prudência 864; vigilância 459; atenção, sensibilidade, tato 698; previsão 510; sobriedade 958; sisudez, sisudeza, gravidade, assento, serenidade, reflexão, compostura, decoro, ponderação, comedimento, moderação, chumbo (fam.), calma, presença de espírito, controle, discrição, seriedade, reserva, *aplomb*, aprumo, circunspeção, gravidade de porte, dignidade, probidade 939; virtude 944 e 960.

V. ser (inteligente & *adj.*); abundar em talento, compreender 518; não ser nada lerdaço, captar/apreender uma ideia, ter olhos de águia, ter agraz no olho;

pescar, avistar, captar, apanhar, perceber no ar; fisgar, penetrar, descortinar, discernir (*lobrigar*) 441; prever 510; ter os olhos abertos, ser águia, ter bom olho, discriminar 465; ser hábil 698;

ter vistas de lince/ olhos de Argos; ver/enxergar longe, não ter o entendimento boto, não ser coxo nem manco, penetrar o ânimo de alguém, ser dotado de inteligência privilegiada, ter um alto QI, dispor de recurso, observar as conveniências;

revelar juízo claro e seguro, guardar o decoro, ganhar juízo, tornar-se sério, ser homem de reflexão, discretear, refletir, regular, andar direito, governar, ter juízo, não errar, comedir-se, contar as próprias palavras (*prudência*) 864; ser homem de miolo, madurar, merecer ser pesado a ouro, voar = ter concepções sublimes, pesar as palavras, proceder com discrição, atremar.

Adj. (aplicado de preferência às pessoas): inteligente, sengo (ant.), de rápida apreensão, de apreensão fácil, sagaz, solerte, perspicaz, atilado, penetrador, de grande descortino, perscrutador, alinhado, vivo, sutil, fino, entrevisto, pronto, genial, avisado, arguto, de superior penetração, clarividente, penetrante;

de espírito lúcido, brilhante; ágil de raciocínio, imaginoso, criativo, inventivo, apto 698, idôneo; hábil 702; *pas si bête*, fecundo, ladino, astuto, que enxerga longe 510; sensível a (*conhecedor*) 490;

dotado de inteligência invejável, peregrina; ativo, esperto, sábio, sapiente, razoável, moderado, comedido, equitativo, sério, ajuizado (ant.), *abnormis sapiens*, criterioso, regrado, arrazoado, amigo da razão, reto, firme, composto, forte, judicioso, prudente, cordato, sensato, sabido = circunspecto, de peso;

metódico, grave, de espírito forte, de espírito são, são, sadio, imparcial, morígero, morigerado, cauteloso 864; sóbrio, vigilante 459; superior ao seu século;

um Einstein, sábio como Salomão/como Sólon; providente 673; discreto; "o primeiro na paz, o primeiro na guerra, o primeiro no coração dos seus concidadãos".

(aplicado de preferência às ações): *adj.* inteligente, brilhante, lúcido, formoso, fecundo, mesurado, equitativo, conveniente, sensato, curial, reto, refletido, ajuizado, certo, justo, imparcial, sóbrio.

Adv. inteligentemente & *adj.*; maduramente, de sisório, de siso = sensatamente, com ponderação, com peso e medida.

▽ **499. Imbecilidade,** insensatez, falta de inteligência 499; falta de intelecto 450; pobreza de faculdades, pobreza de espírito, embotamento das faculdades mentais;

inteligência acanhada/apoucada/nula;

acanhamento, curteza das faculdades intelectuais; mesquinhez, inaptidão, burrada, incapacidade, insuficiência, bajoujice, parvoíce, parvoidade, parvoiçada, cacaborrada, toleima, tarouquice, bernardice, tacanhez, tacanhice, tarecada, tarequice, ineptidão, espírito embotado;

ablepsia = embotamento, perda das faculdades intelectuais; estupidez, estolidez, nescidade, burrice, estultice, estultícia, fatuidade, camelice, dessiso, patada, toledo, tolice, boçalidade;

estupidez legítima/completa; inépcia, sendeira, sendeirada, idiotia, idiotice, leiguice, idiotismo, necedade, obtusidade, hebetação, hebetismo, basbaquice, pasmaceira, pachouchada, miopia, parlapatice = parra, pacholice, incompetência (*inabilidade*) 699; parvoiçada, veleidade = leviandade, irreflexão, precipitação, levidão, insensatez, demência, insipiência, insânia, insanidade, ligeireza, pateguice, banalidade, meninice, frivolidade, futilidade, frioleira = pequice;

rudeza, materialidade, criancice, criançada, infantilismo, infantilidade, tontice, maluquice, areia (fam.), basbaquice, ingenuidade, palurdice, simplicidade, paspalhice, pascacice, parvulez ou parvuleza, descaída, esperteza de rato, bestialidade, bestidade;

cérebro tacanho/vazio; cabeça oca, cabeça de ovelha, quartos para alugar, percepção embotada;

extravagância, nugacidade, inconsistência, inconveniência, indiscrição, descambadela, vaidade, sofisma 477; estouvamento (*inatenção*) 458; excentricidade 503; despautério 497; desaviso, imprudência 863; inabilidade 699; desatino, focacho, parvalheira.

V. ser (imbecil & *adj.*); não ter miolos, não ter (senso 498); ter a concepção lenta, servir de risota 853; não ligar duas ideias, tresler, papaguear, dizer tolices & *subst.*; bufonear, bobear, asnear, pantear, trestampar, tolejar, tresvariar, atoleimar-se, atrofiar-se intelectualmente, dizer desconchavos 497;

cometer ou dizer inépcias: *plenus rimarum esse* = ser indiscreto, ser um cesto roto; andar com as mãos pelo chão, ter o juízo aboleimado, estar sempre com a tacha arreganhada, ser de cabeça-leve, ser leve da cabeça, ser duro da moleira, obrar sem discernimento, deitar cobras e lagartos pela boca, ter já a moleira dura, doidejar, disparatar, parvoejar, parvoeirar, *radoter*, delirar, tagarelar 582;

dizer uma das suas, toutear, cair em demência 503; ser oco da cabeça, não ver um palmo diante do nariz, não ter largueza de vistas, tacanhear, faltar a alguém a *altera pars Petri*, não ter critério, necessitar de tutela, ser de pouco alcance, ter Espírito Santo de orelha, falar *ab hoc et ab hac*, alanzoar, dizer inconveniências = descambar, não ter bom-senso, tornar (estúpido & *adj.*);

bestializar, embrutecer, bestificar, emburrar, estupidificar, burrificar, brutificar, abananar, materializar, aparvoar, apatetar, aboçalar, amatungar, sandejar, ensandecer; azoratar, aparvalhar, aboleimar, idiotizar, emparvecer, enrudecer, descerebrar, embrutar;

cretinizar, esterilizar, mumificar, obcecar, boçalizar, futilizar, ataroucar, nesciar, hebetar, abobar, abajoujar, desatremar, infantilizar.

Adj. (aplicado de preferência às pessoas): ininteligente, rústico, rude, inintelectual, irracional, desmiolado, louco, descuidado, negligente, esquecido de, desajuizado, desorientado, sem juízo; esconso de cervelo, de miolo; precipitado, irrefletido, imponderado, desponderado, dessisudo, catacego, desavisado, insensato, insipiente, ignaro, disparatado, disparateiro, destemperado, de espírito leve, descerebrado, cretino;

bestial, estúpido, estólido, asnático, estavanado, sandio, sandeu, mal sisudo, apagado, tarouco, adoidado, ataroucado, baboso, imbecil, inhenho = nenho, parvo = idiótico, alvar, peco, boçal, palúrdio, néscio, idiota, lorpa, palerma, grosseiro, pateta, charro, tacanho, bordalengo, toleirão, tanso, pacóvio, modorro, modorrento, de espírito tacanho, parrado, bronco, chavasco, obtuso, desadvertido, medíocre, tapado, maninelo, curto, manco, malhadiço, patola, rombo, boto, balordo, bacoco, lerdo, lerdaço, atoleimado & *v.*;

mentecapto, irresponsável, orelhudo, burro, burrical, asinino, asnal, azoinado = estonteado = zoina = zonzo, asneiro, estouvado, fútil = ventoso, reboto, obcecado, palerma, panaca, manema, manecoco, abestalhado, acamelado, morcão (pop.), apalermado, apataratado, apalhaçado, abasbacado, ajogralado, desmiolado, apanascado, atolambado, atolado, atoleimado, aburrado;

amatutado, acaipirado, menineiro, arrapazado, aparvalhado, atado, abobado, aboleimado, tonto, pretensioso, picaresco, burlesco, apancado, descocado, desbolado, raquítico, parvo, bolônio, parvoado, faulhento, simplório, desarvorado, louraça, faceiro, doidado, destabocado (bras.), bruto, brutal, nulo, inepto, semirracional, estólido, insano, estulto, ingênuo, simples, incapaz, inepto 699;

prosaico 843; indesejável 647; de espírito acanhado 481; desmoralizado, desacreditado, cabeçudo 606; maníaco 503; broma, indiscreto, paranoico 503; conselheiral, conselheirático, conselheiresco, frívolo 643; inútil 645;

(aplicado de preferência às ações): estúpido, precipitado, impensado, inconsulto, irrefletido, irreflexo, insensato, bestial, néscio, escurril, asnático, tolo, asnal, asneiro, asinino, imbecil, idiótico, alvar, boçal, bordalengo, alobrógico, asneiro, acaciano, burlesco, pachecal, picaresco, estapafúrdio, pueril, infantil, fútil, impróprio, inconveniente, desastroso, rematada loucura, desarrazoado, ridículo, cerebrino, mesquinho, mal arquitetado, malsinado;

inconsistente, incoerente, insano, extravagante (*absurdo*) 497; inútil 645; banal, desmoralizado, desacreditado, trivial 643; indesejável 647; Ver: *Tolo* 501.

Provérbio: Vozes de burro não chegam ao céu..

△ **500. Sábio,** pensador, cabeça pensante, boa cabeça, arguto, atilado, atinado, douto, entendido, erudito, esclarecido, ilustrado, instruído, letrado, fetiche, oráculo, autoridade, luminar, luzeiro, águia, estrela de primeira grandeza, sabido, sagaz, homem de boa cabeça, protótipo, modelo, espírito forte, *magnus Appollo*, Minerva, Sólon, Salomão, Einstein, Washington, Nestor, Pedro II, José Bonifácio, pé de chumbo, homem de peso, *ad unguem factus homo* = homem completo, primata, primate, Atlante, mentor, super-homem, homem douto 492; perito 700; feiticeiro 994;

(ironicamente): sabichão, rato sábio, sabedório, fistor, padre-mestre, letrudo, pedante, eruditão.

Adj. venerável, venerado, emérito.

▽ **501. Tolo,** idiota, pedante, microcéfalo, panal de palha, lâmina, nabo, estúpido, imbecil, idiota, acéfalo, burro (fam.), marmanjo, piegas, jumento, azêmola, camelo, asno;

asneirão, abestalhado, abobado, abobalhado, aparvalhado, parvo, párvoa, parvoinho, parvoeirão, cretino, paspalho, paspalhão, paspalhona, panaca, paspalhajola, patarata, apatetado, apalermado, atoleimado, crendeiro, pachola, pataco, banazola, pancrácio, patau, zamboa, besta quadrada, tapado, alofo, cascavel, bruto, asno quadrado, zote, bardo, pobre de espírito, toleirão, pascácio, cepo, irresponsável, pacóvio, patego, bobo, boboca, pateta das luminárias, patavina (m.);

autor das luminárias/das lamparinas; coiçoeira, pedaço-d'asno, animal, animalejo;

cabeça de vento/de galo/de avelã, criançola, palonço, broma, bufão, palúrdio, madeiro, maninelo, mono, tanso, morcão, banana, babaca, babaquara, palerma, lorpa, mané, manecoco, mandu, manema, babanca, basbaque, beldoegras, cavalgadura, capadócio, cabeça de burro, estúpido, pantalão, vacão (reg.), seresma, panema, sandeu, sandia, mamota, patamaz, paspácio, paspalho, paspalhão, polichinelo, calino, papelão, papa-açorda;

maluco, brutamontes, javardo, enxalmo, semialma (f.), jagodes, *radoteur*, trejeitador, quadrúpede, *sôt à triple étage*, máquina, pedra, bacoco, escurra, estafermo = basbaque = batorelhas, louraça, beócio, papalvo, *tabua rasa*, labroste, labrosta, labrego, pelego, lapuz, lapúrdio, lapônio, lapão, alabrogo, cabeça leve, zaranza, fátuo, bestiaga, maturrão, cevado, néscio, bobório, truão, papa-moscas, taralhão, boca-aberta;

pato, patola, tareco, zé-cuecas, doidivanas, doidivanas varrido, maloio, charro, boleima, enxovedo, babão, salsinha, *bête à manger du foin*, simplório, bolônio, ingênuo, simples, bom-serás, faceira, chasqueta, velho tonto, Beócia, Parvolândia, Conselheiro Acácio, Pacheco.

Adj. (além dos substantivados acima) que não inventou a pólvora, que ainda não explicou para que veio ao mundo, escurril, próprio de bobo.

Frases: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. *Asinus asinum fricat. Beati pauperes spiritu!*

△ **502. Sanidade,** racionalidade, sobriedade, equilíbrio, moderação, lucidez, intervalo lúcido, espírito são e equilibrado, cachimônia, sagacidade, crise de lucidez, perspicácia, percepção, discernimento e completa lucidez;

lume, tino, uso, luz da razão; *mens sana*.

V. ser (equilibrado & *adj.*); ter o juízo no lugar;

estar no seu juízo/na posse integral/em pleno uso de suas faculdades mentais; conjurar a loucura, melhorar o estado mental, julgar restituído o lume da razão a alguém;

recobrar a razão/o juízo; desenlouquecer, desensandecer, desendoidecer, desenfurecer.

Adj. são, racional, razoável, equilibrado, ajuizado, normal, arrazoado, criterioso, refletido, ponderado, sensato 498; sóbrio, comedido, contido, de espírito são, *compos mentis*.

Adv. razoavelmente, em seu juízo perfeito.

▽ 503. **Loucura,** espírito desequilibrado, tarado, desorganizado, anormal, conturbado, prejudicado;
insânia, insanidade, doidice, demência, transtorno, perturbação mental, amência, louquice, acromania, monomania, insensatez, insipiência, mania, balda, obsessão, ideia fixa, maluquice, maluqueira, pancada na bola, desequilíbrio, alienação mental, acesso de loucura = veneta, vesânia, arvoamento, alucinação, loucura rematada, amok;
furor, fúria, furiosidade, frenesi, variedade, vareio, delírio, incoerência, desvaire, desvairo, desvairança, desvario, tresvario, desatino, veneta, licantropia, perturbação das faculdades mentais, monomania religiosa = zelotipia, zoantropia, ulofobia, vertigem, deslumbramento, atordoamento, insolação, *coup de soleil*;
neurose, psicopatia, psicose, esquizofrenia, bipolaridade, pmd (psicose maníaco-depressiva);
fanatismo, enfatuação, nervosismo, estúrdia, singularidade, excentricidade, originalidade, hidromania, demonomania, piromania, letomania, teomania, cleptomania, dipsomania, paranoia, abulia, hipocondria 837; histeria, histerismo, nosomania, nosofobia, loucura circular, espírito povoado de alucinações, imbecilidade 499; colete de força, derrama, raiva, hidrofobia, rábia, rebentina, rebentinha;
cão danado, hidrófobo, preado, raivoso, derramado.
V. enlouquecer; ser, estar (louco & *adj.*); viver numa bruma impenetrável de demência, ter aduela de menos, ter um parafuso a menos, ter pancada, ter pancada na mola, ter telha, ter lua, ser um pouco ferido na asa, debater-se nas trevas da demência, ter bolha, não dizer coisa com coisa, dar com a cabeça pelas paredes, fazer desatinos, padecer da cabeça, estar de cabeça virada, não regular bem da bola, ter macaquinhos no sótão, ter o juízo fora do lugar, sofrer desarranjo mental, estar fora de si, estar com o miolo mole;
visionar, sofrer das faculdades, malucar, adoidar, endoidecer, amentar (ant.);
perder o juízo/a cabeça/o uso da razão; desatremar, ourar, alucinar-se, alienar-se, louquejar, desassisar, ataroucar, desarranjar-se o cérebro a alguém, dar volta o juízo a alguém, dementar-se, dar em doido, sofrer da bola, tresvariar, desatinar-se, esturdiar, ter acesso de furor, enfurecer-se, sandejar, ensandecer, tresloucar, macavencar, esmaniar, ter acessos de mania;
transverter, transtornar, turvar o juízo; alhear a razão, deixar eclipsar-se no espírito a luz da razão, doidejar, destemperar, sair fora de si, praticar despropósito, descarrilar, obscurecer o juízo a alguém, variar, delirar, tornar louco & *adj.*; enlouquecer, mandar alguém para as palhas;
perturbar, alterar o juízo a alguém; mover o juízo a alguém, desmiolar, descerebrar, dementar, amentar, fazer perder o juízo a alguém, desvairar, desatinar, alucinar, desassisar, aturdir, estontear, dar voltas ao miolo a alguém, desorientar, desnortear, entontecer, danar, derramar-se, ficar hidrófobo.
Adj. louco, reloucado, demente, insipiente, doido, doido varrido, vesano, vesânico, amente (ant.), lunático, visionário, maluco, adoidado, zorate ou zorato, maníaco, monomaníaco, alienado, aluado, aveado = avenado, ataroucado, avariado do juízo;
mentecapto, *captus mente*, privado da razão; aloucado, alucinado, amalucado, lelo (reg.), telhudo, tenebricoso, esconso de miolo, varrido, rematado, desbolado, paranoico, nosomaníaco, insensato, desarvorado, desarrazoado, zoina, azoinado, zoantropo;
teomaníaco, licantropo, endemoninhado, possesso, seposo, ab-reptício, exaltado, demoníaco, obsesso, endiabrado, excêntrico, doidarrão, original, extravagante, deliroso, delirante, frenético, furibundo, tresvariado, enlouquecido & *v.*;
estonteado, desaurido, irresponsável, arvoado, tresloucado, destrambelhado, destabocado, desatinado, tonto, desvairado, matuto, cismático, sandeu, desapoderado, tarado, desequilibrado = desnorteado = desaustinado, desorientado, desatremado, larvado (fam.);
coribântico, ditirâmbico, macabro, rábido, raivoso, furioso, vertiginoso, apavorante, feroz, caprichoso, estúrdio, desesperado, desorientador (*incerto*) 475;
fanático, enfatuado, singular, apatetado, aparvalhado 499; hidrófobo, derramado, preado, rábico.
Adv. loucamente & *adj.*; como um possesso, *tête exaltée*, *tête montée*.

Frases: A moléstia avassalou-lhe o espírito. A bola não lhe regula bem.

∇ **504. Louco,** lunático, demente, maníaco, macavenco, maluco, monomaníaco, gira (pop.), mentecapto = *inops mentis*, matuto, orate, doido, doido de pedra, alienado, louco rematado, irresponsável, candidato ao hospício, paranoico, zorate, cascavel, doido varrido, tresloucado, dipsomaníaco, cleptomaníaco, obsesso, terolero, desequilibrado, desorientado, nosomaníaco, nosófobo, zoantropo, licantropo, teomaníaco, hipocondríaco, visionário 515; vidente, profeta, fanático, exaltado, estroina, extravagante, energúmeno, cavaleiro andante, D. Quixote, idiota 501;
psicopata, psicótico, neurótico, bipolar, esquizofrênico;
abilolado, adoidado, alienado, aloprado, aluado, alucinado, amalucado, baratinado; biruta, tantã, ruim da bola, virado da bola; desaurido, destrambelhado; desvairado, doidivanas, enlouquecido, insano, lelé, leso, lunático, pancada, pinel, tresvariado, zureta.

6º) Extensão do pensamento

I. Passado

△ **505. Memória,** notícia, cachimônia, canhenho, lembrança, memoração, monumento, recordo, recordação, evocação, retenção, retentiva, tenacidade, *veteris vestigia flammæ*, prontidão, presteza;
reminiscência, reflexo, reconhecimento, anamnese, anamnesia, renovação, remembrança, rememoração, ressuscitação, retrospecto, retrospecção, recapitulação, sumário, restabelecimento da memória, lampejo, alvitre, sugestão (*informação*) 527; raio de luz, estimulação, aviso, advertência, lembrete, memento, caderneta, relíquia, verbete, memorando, *memorandum*;
registro, livrinho de lembranças; álbum, sinal, canhenho, carteira, apontamento, nota, verba, cédula, memorial (*registro*) 551; consagração (*comemoração*) 883; carteira de lembranças, ementa, ementário, anamnésticos, fosfatos, coisas para serem lembradas, *memorabilia*;
memória artificial, técnica, mnemônica, mnemotécnica;
Mnemosina, mnemotecnia;
memorião, lembradiço, arquivo;
memória pronta/tenaz/feliz/retentiva/firme/fotográfica/obediente ao apelo/privilegiada/excelente/fiel/que não trai.
V. lembrar(-se), recordar-se, ter diante dos olhos, ter presente, ter na memória;
ter no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, conservar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, reter no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, entesourar no pensamento/na memória/na mente/na idéia/na lembrança, armazenar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, gravar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, registrar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, arquivar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança, meter no pensamento, na memória, na mente, na ideia/na lembrança; agasalhar uma ideia;
estar/viver/ficar/morar na memória, ocupar um lugar na memória; ficar na cabeça, ter memória fiel = *vigere memoria*, renovar na memória;
meter-se na ideia, não poder banir do pensamento, remembrar, relembrar, rememorar, surgir à mente, ficar sensivelmente impressionado, escrever no bronze, viver obcecado por uma ideia;
acudir à mente, vir à balha/à baila, passar pela memória, relampejar na memória;
ocorrer/sugerir/oferecer/vir à memória;
reconhecer, recorrer à memória, passar em revista, reunir ideias, concatenar reminiscências, surgir a memória do letargo;
evocar/trazer/chamar à memória; rever o passado, recolher-se, reconcentrar-se, concentrar-se em recordação, remontar, amentar, ementar, fazer exame de consciência;
despertar a memória, fazer apelo à memória, escarafunchar a memória, recapitular, recordar, evocar, fazer lembrar, falar de, memorar;
esfregar, espevitar, avivar a memória; sugerir 516; alvitrar, insinuar, lembrar, trazer à lembrança, dar um alamiré, despertar recordações, dar rebate de, guardar no cérebro, confiar ao cérebro, abanar as cinzas, renovar, *infandum renovare dolorem*;
sobrecarregar/encher a memória; abusar da memória, decorar;

mandar/consignar/encomendar à memória; reter de memória;

aprender/saber/guardar/repetir/enunciar de cor; apanhar a dente;

saber na ponta dos dedos/na ponta da língua;

fixar/burilar/gravar/imprimir/estampar/engarrafar/encaixotar/enrelicar/enredomar/embalsamar na memória; memorizar, encerebrar, escrever em caracteres rútilos de fogo;

salvar do olvido/do naufrágio; ressuscitar, *tangere ulcus* = mexer na ferida, reverdecer, comemorar 883; tomar nota de 551; sobrenadar ao naufrágio;

resgatar/salvar do esquecimento;

ter saudade de, levar no espírito recordações.

Adj. recordador, recordativo, recordatório, remêmoro, rememorativo, lembrador, evocador, evocativo, contemplativo, evocatório, anamnéstico, memorial, memorativo, memorando, lembradiço, alvitreiro, sugestivo, recognitivo, recente, fresco;

inesquecível, memoroso, inapagável, indestrutível, indelével, inolvidável, perene = eternífluo, duradouro, eterno, memorável; inextirpável/inextinguível da memória; inescurecível, mnemônico, mnemotécnico, lembrado & *v.*

Adv. recordativamente & *adj.*; de cor, de coração, de cor e salteado, sem livro, *memoriter*, de memória, em memória de, *in memoriam, ad perpetuam rei memoriam.*

Interj. tatá!

FRASES: *Manet alta mente repostum; forsam et hæc olim meminisse juvabit.*

▽ **506. Esquecimento,** deslembrança, desmemória, olvido, oblívio, lapso, amnésia, obliteração 552;

descaso, insensibilidade, indiferença pelas coisas do passado; mortório;

memória fraca/claudicante/infeliz/traiçoeira/de galo/ingrata/falível/apagada;

fracasso/obliteração/abstração/alheamento/lapso da memória;

o rio do esquecimento, Letes, o desmemoriado de Colegno, cabeça de coco.

V. esquecer, olvidar, ser (esquecido & *adj.*); deslembrar, cair/mergulhar no esquecimento; ter (memória fraca & *subst.*); perder da memória, passar de memória, entrar por um ouvido e sair por outro, não saber já, estar remoto de, escrever na areia, não saber a quantas anda, cair da memória, estar morto na memória de/em mortório, pôr no rol do esquecimento;

deitar/pôr no esquecimento; desmemoriar; votar/dar ao esquecimento; varrer da mente, lançar um véu sobre, escurecer, passar uma coisa por alto, deitar uma coisa para trás das costas, estar na ponta da língua, delir da memória;

escapar/fugir/desaparecer/apagar-se/dissipar-se/escorregar/morrer da memória, deixar à sepultura o passado, apagar-se nas brumas da memória, diluir-se no sonho e no esquecimento, escapar;

consignar ao esquecimento/ao túmulo dos Capuletos, pôr no limbo, não cogitar mais de, desaprender, riscar 552 da memória, desaparecer no esquecimento, ficar no tinteiro, cair no olvido, ficar na penumbra, fazer esquecer, obliterar, amnesiar.

Adj. esquecido, olvidado; imêmore (poét.), imemorado, deslembrado, sepultado nas cinzas de longo esquecimento, passado, remoto, perdido na noite dos tempos, sepultado no olvido, descuidado, insensível 823 às coisas do passado, mergulhado no esquecimento, desmemoriado, esquecível, esquecediço, oblivioso, destrutível, extinguível, apagadiço, apagável, escurecível, olvidável, obliviscendo, delével, inevocável, leteano, amnéstico, oblivial = que produz esquecimento.

FRASE: *Non mi recordo.*

II. Futuro

△ **507. Expectativa,** expectação, antecipação, conta, cálculo, antevisão, antevidência, previsão 510; expectantismo;

contemplação, prelibação, previdência, vigília, prospecto, perspectiva, horizonte, vista, destino 152;

suspensão, espera, aguardo, curiosidade 455;

expectativa ansiosa/ardente/premente/confiante, suspense; tormento de Tântalo, atença;

ilusão, esperança 858; confiança 484; auspício (*predição*) 511; esperadouro.

V. esperar, aguardar, dar tempo, expectar, procurar, buscar, aspirar a, candidatar-se a, esperar por, contar com; ter em perspectiva/em mira/em vista; estar na expectativa, contemplar, não se admirar;

jazer/ficar à espera/à espreita; estar de guarda, atalaiar, espreitar, tocaiar, vigiar, pôr de remolho, ficar de reserva, ficar com o ouvido atento, dar tempo ao tempo;
aguardar os acontecimentos;
prever 510; antever, entrever, preparar-se para 673; antecipar 132; contar com 484; julgar provável 472; antegozar, antegostar, prelibar;
levar alguém a esperar (*predizer*) 511; prometer, reservar 152; ficar de orelha em pé, prender/suspender a respiração, não respirar, escutar atentamente, estar em oratório, retrair-se;
toldarem-se os ares;
estar/pairar/vagar nos ares;
ficar de tocaia, estar de sobreaviso.
Adj. expectante, em expectação, de guarda 459; de olhos abertos, impaciente, de orelha em pé, *aux aguets*, de espreita, pronto, curioso 455;
esperado, esperado de há muito, previsto, que não foi surpresa, em perspectiva, no horizonte.
Adv. de sentinela, de atalaia, à espreita, à espera, com a respiração suspensa, *arrectis auribus*, de orelha à escuta, em perspectiva, de quarentena.

▽ **508. Surpresa,** estuporação, decepção 509; erro de cálculo 481;
súbito, imprevisto, estouro, estampido, chofrada, pancada, choque, admiração 870;
bomba, raio, sobrevença (ant.), sobrevento, incidente inesperado, irrupção, prorrompimento, entrevinda, saltada, ímpeto, assalto, rebate, impresciência, raio de luz;
susto, atordoamento, assombro, estupor, espanto, estupefação, choque, sobressalto, pânico, palidez.
V. surpreender(-se), não (esperar 507); ser apanhado de surpresa, assustar-se, empalidecer, combalear, errar no cálculo 481; deparar-se a alguém alguma coisa, ser inesperado & *adj.*; sobrevir, chegar repentinamente, sobrechegar;
vir sem aviso prévio, sem dizer água vai;
pegar de surpresa, irromper, rebentar, arrebentar, explodir;
estourar, cair como uma bomba; chocar-se com;
cair/vir das nuvens/do céu; prorromper, relampejar, lampadejar, cair como um raio, vir perdida da baralha;
apanhar desapercebido/desprevenido/de surpresa;
pilhar, colher, banzar, surpreender, saltear; apanhar; apanhar descalço/em flagrante/delito/com a boca na botija; assustar, espantar, eletrizar, apanhar de rebate, chofrar, dar de chofre em, aturdir, atordoar, azoar, sobressaltar, sobressaltear, assaltar, burrificar, bestializar, bestificar 499;
estupefazer, atrapalhar, desorientar, desnortear, confundir, estupeficar, tirar alguém de seu compasso, deixar alguém engasgado, sarapantar, petrificar, deixar atordoado, encher de admiração 870.
Adj. surpreendente, espantoso, inesperado, inopinado, súbito, inopino (ant.), imprevisto, acidental, improviso, improvisado, impensado, inabitual, desacostumado, fortuito, intempestivo, prematuro, adventício, antecipado;
caído/vindo do céu/das nuvens; incogitado;
fora de/além de/contra toda expectativa; inimaginado, com que não se contava, extraprograma, extraordinário, fora do habitual, inaudito 83; repentino (*instantâneo*) 113; abrupto, brusco, chofreiro, chofrudo (p. us.), despreparado, desprevenido, desguarnecido, desprovido, desarmado, desapercebido, descalço.
Adv. surpreendentemente, inesperadamente & *adj.*; de improviso, imprevistamente = de supetão, sem aviso prévio, sem dizer ai Jesus, vai senão quando, às duas por três, quebradamente, sem dizer água vai, sem tirte nem guarte, de surpresa, contra toda expectativa, quando mal se precatava, quando menos se esperava, à certa confita, eis senão quando, de relance, à queima-roupa, subitamente 113; de chofre, de golpe, *ab-abrupto*, de arrancada, como um ladrão à noite, como um raio, a folhas tantas, ao chegar a tal ponto, ao chegar a essas alturas.
Interj. Ah! Não diga! Que coisa! Inacreditável!
FRASES: Mal pensava que. Ninguém adivinharia que. Ninguém suporia que. Quem diria que...? No melhor da festa. Debaixo do pé surgem desgraças. *Ubinam gentium!*

509. (Falta de expectativa) **Ceticismo,** descrença, desesperança, desapontamento, decepção, estranheza, surpresa, desengano, escarmento, escarmenta, malogro, de-

silusão, desenlevo, esperanças crestadas, frustração, golpe;
decepção amarga/triste/dolorosa/cruel; desaire, transtorno, revés da fortuna, contravento, realidade sinistra, incidente inesperado, lição dura da experiência, esperança vã e falsa ilusão, expectativa ilusória, cálculo errado 481; tempestade num copo d'água, parto da montanha, muita bulha e nada entre dois pratos;
riso forçado/contrafeito/amarelo (*insucesso*) 732.
V. ficar (desapontado & *adj.*); ficar com cara de bobo/boquiaberto 870; ter o riso amarelo, aprender à sua custa, escarmentar-se, levar uma lição à custa própria; ficar corrido/baço/embatucado com um desengano/com cara à banda/com a cara ao lado/de nariz torcido/a ver navios/com um palmo de cara/aquém da água/com cara de quem chupou limão/com nariz de palmo e meio/a chupar o dedo/às domingas; perder as estribeiras, cair das nuvens, safar-se com o rabo entre as pernas, morder os beiços, dar com as ventas num sendeiro;
ver por um canudo/por um óculo; pensar que se benze e quebrar o nariz, cair a alma de alguém aos pés, andar de orelhas caídas, ficar cheirando torcida;
ficar pintado/com a cara à banda;
ter/sofrer uma decepção 732;
desapontar, cortar o voo às esperanças, desesperançar, tirar a esperança de, desesperar, desenganar, desiludir, deixar com um palmo de nariz, desenlevar, frustrar, decepcionar, deixar às escuras, deixar às boas noites, causar desapontamento a, estalar a castanha na boca a alguém;
destruir, ceifar, desmentir, crestar, esboroar, derrotar as esperanças/a expectativa de alguém; desconcertar, desorientar;
mentir, não corresponder às esperanças de; falhar, desfazer em triste desilusão, esmagar sob o peso da realidade.
Adj. desesperançado, descrente, desapontado, vendido = desconcertado, contrafeito, malgradado, banzado, embatucado, passado, engasgado, perturbado, alterado, desorientado, desnorteado, destrambelhado, atordoado, assombrado, espantado, surpreso, rescaldado, escaldado, que apanhou escaldadela.
Adv. desapontadamente & *adj.*
Interj. surriada!

Frases: A montanha pariu um rato. *Nascitur ridiculus mus. Parturient montes; Diis alitur visum. Stupor omnes difixit* = o espanto deixou todos imóveis. Lá se foi tudo quanto Marta fiou. Saiu-lhe a porca mal capada.

510. Previdência, antevidência, sagacidade 498; clarividência, antecipação, prenoção, adivinhação, providência 673; anteconhecimento, precaução, prudência 864; cautela, previsão, presciência, premeditação, prevenção, predeliberação, prejulgamento 480a; bacorejo, suspeita, desconfiança, longes, pressentimento, presságio, intuição, profecia, augúrio, agouro, prenúncio, correio, sentimento, presunção, vago pressentimento, palpite, rebate, prospecto 626; perspectiva 507; antegosto, antegozo, prelibação, barômetro, prognóstico, diagnóstico, núncio, núncia.
V. prever, ver longe, calcular, ver com antecipação, enxergar longe, entrever, antever, mergulhar o olhar no futuro, adivinhar a muitas léguas de distância, antever no seu amplo descortino, perceber em sua profunda argúcia, avistar o ponto negro da tempestade, prever de acordo com a lógica;
prenunciar, pressagiar, intuir, prometer, acenar com, fazer esperar, adivinhar, barruntar, antecipar 132; predizer 511; prevenir, prenotar, precaver, acautelar 668; conjecturar; dar a alguém o coração uma pancada, antessentir, pressentir, sentir, bacorejar, agourar, prognosticar, diagnosticar, ter os seus longes de, calcular, perceber-se e aperceber-se de, ver o futuro com muita antecipação, antever o porvir, desconfiar;
sentir as coisas, sentir o cheiro de longe; farejar = fariscar, pressupor, ver bem no futuro, descobrir ao longe, descortinar os arcanos do futuro, ver claro e pronto, prelibar, antegozar, antegostar, afofar, aventurar as pegas.
Adj. previdente & *v.*; presciente, clarividente, sagaz 498; expectante 507; longividente, barométrico, providente 673; pressentido, antevisto, precógnito, pressago, pressagioso, pressagiador, intuitivo, mensageiro, portador, que traz no seu bojo.
Adv. de antemão, previdentemente & *adj.*
Frases: Sente-me/bacoreja-me/palpita-me o coração que... Dá-me n'alma que.

511. Predição, luz profética, prenúncio, prenunciação, anúncio, programa 626; premonição, aviso 668; prognose, *prognosis*, prognóstico, horoscópio, horóscopo, profecia, vaticínio, vaticinação, presságio, augúrio, prognosticação, auguração, previsão, agouro 512; auspício, tema celeste, predefinição, prefiguração, natividade, buenadicha, divinação, adivinhação, intuição, necromancia 992; figuração, sibilismo, astrologia = uranoscopia;
(adivinhação):
aeromancia, pelos sinais e observação do ar;
alectoromancia, por meio de um galo;
aleuromancia, pela farinha de trigo;
alfitomancia, o mesmo que *aleuromancia*;
antracomancia, pelo carvão incandescente;
antropomancia, pelas vísceras humanas;
antroposcopia, pelas manifestações exteriores, pelas aparências do homem;
apantomancia, pelas coisas que se apresentam subitamente;
ariolomancia, por meio de ídolos;
aritmancia ou *aritmomancia*, pelos números;
aruspício, pelas entranhas de animais;
auspício, vista, número ou voo das aves;
axinomancia, por um machado;
bactromancia, pelas varinhas;
belomancia, pelas setas;
bibliomancia, abrindo-se um livro ao acaso;
botanomancia, pelas ervas;
capnomancia, pelo fumo que se erguia do altar em que se queimavam as vítimas;
cartomancia, por meio de cartas;
catoptromancia, por meio de espelho;
cefalomancia, pela cabeça de um burro;
ceromancia, por meio de cera derretida lançada n'água gota a gota;
cleromancia, lançando dados/tirando sortes;
clidomancia, por uma chave presa a uma bíblia;
coscinomancia, pela agitação de uma peneira, de um crivo;
craniomancia, arte de adivinhar as disposições morais de uma pessoa pelo exame da sua cabeça ou crânio;
critomancia, por meio de cevada;
cristalomancia, por meio de um espelho/de qualquer objeto de cristal;
dactilomancia, pelos dedos/pelos anéis dos dedos;
enomancia, pela substância ou cor do vinho;
gastromancia, por meio do reflexo da luz de duas velas na água contida num vaso bojudo;
geloscopia, determinação do caráter pelo modo de rir;
genetliologia, pela observação dos astros no ato do nascimento;
geomancia, por meio de círculos, figuras feitas na terra/por meio de pó de terra lançado numa mesa;
giromancia, por meio de voltas rápidas num círculo até cair atordoado em cima de letras dispostas ao acaso, das quais se tiravam presságios;
halomancia, pelo sal;
hidromancia, pela água;
hieromancia ou *hieroscopia*, o mesmo que *aruspício*;
ictiomancia, pelas entranhas dos peixes;
ignispício, pelo fogo;
lampadomancia, pelas cores e movimentos de uma lâmpada;
litomancia, pelas pedras preciosas;
meteoromancia, pelos meteoros;
metoposcopia, pelas feições de uma pessoa;
miomancia, pelos ratos;
nefelemancia, pelas nuvens;
ofiomancia, pelas serpentes;
onicomancia, pelas unhas refletindo os raios solares;
oniromancia, pelos sonhos;
onomancia, *nomancia* ou *onomatomancia*, pelas letras do nome;
ornitomancia ou *ornitoscopia*, pelo voo ou canto das aves;
pegomancia, pelo movimento da água das fontes;
piromancia, pelo fogo;
psicomancia, pelos espíritos;
quiromancia, pelas linhas da palma da mão;
rabdomancia, por uma varinha;
sideromancia, pelo ferro em brasa, sobre o qual se lançava palha para se observar as figuras resultantes das faíscas ou das cinzas;
sortilégio, por meio de sortes;
teomancia, por suposta inspiração divina/pelo nome de Deus;
tiromancia, por meio do queijo;
arte de interpretar os sonhos: onirocricia, oniromancia, onirocrítica;
adivinhação pelo sol/lua/estrelas: astrologia, horoscopia, nairangia;
ciências dos arúspices: aruspicinia, aruspicação, aruspicismo, aruspicina;

(lugar de predição): ádito, auguratório, mantéu, trípode, trípoda, língula.

V. predizer, antedizer (ant.), prognosticar, augurar, fadar, esmar, oracular, profetar, profetizar, vaticinar, agourar, agourentar, ominar, futurar, adivinhar, dar no vinte, acertar; ler no futuro, penetrar, dizer a buena-dicha; acertar na mosca;

deitar sortes, deitar cartas, tomar o nascimento de alguém; fazer/tirar/tomar o horóscopo de alguém; levantar figuras, aconselhar, descortinar em, horoscopar, horoscopizar, prevenir 668; pressagiar, auspiciar, deitar-se a adivinhar, anunciar, preanunciar, prenunciar, prefigurar, predefinir, pressentir, prever, significar, introduzir;

servir de arauto/de introdutor; expor de antemão, ameaçar;

inocular/aumentar/despertar esperanças; prometer muito, ser o precursor 64; trazer no bojo.

Adj. profético, fatídico, divinatório, vatídico, vaticinador, prenunciativo, adivinhador, oracular, sibilino, fatícano, fatíloquo, fatiloquente, ominoso, sinistro, esquerdo;

de bom/de mau agouro, agoural, agoureiro, agourento, augural, impróspero, pressagioso, pressago, sintomático, vaticinante, prognosticador, profetizado & *v.*; previsto;

onicrítico, nigromântico, apantomântico, cefalomântico, pitônico, aruspicino, genetlíaco, tiromântico, inspirado, iluminado, iluminista.

512. Agouro, presságio, vaticínio 511; augúrio, arrelia, auspício, oráculo, prognóstico (sinal) 550; precursor 64; juízo do ano, horoscópio;

(aves de mau agouro): acauã, coruja, mocho = ave de Minerva, estrige (poét.), suindara (bras.), nictícora, gralha, Cassandra;

(sinais do tempo): nuvens acumuladas, ameaças ou ameaços (*aviso*) 668; prefiguramento.

Adj. agourento, ameaçador, sinistro, esquerdo.

513. Oráculo, orago, profeta, nigromante, negromante, necromante, mágico, vidente, médium, áugure, agourador, auguratriz, auruspicina, áuspice, arúspice, píton ou pitão, divinatório, divinatriz, divinador, vaticinador, adivinhão, vate = adivinho, adivinhador, haríolo, eubage, bruxa, cigana, sortílego, quiromante, teomante, aeromante, capnomante, oniromante, cartomante, onirocrítico;

sibila, Pitonisa, Pítia, genetlíaco, oráculo de Delfos, Mafoma, Balaã;

profeta de manga (dep.), dodônidas, profetisa, monitor, Calcas, Esfinge, Tirésias, Cassandra, Ezequiel, Jeremias, feiticeiro 992; intérprete 524; astrólogo, cabalista, saga, bandarra, teoro, compreensor.

Adj. laurívoro.

7º) Pensamento criador

514. Suposição, cuido (ant.), assunção, postulação, condição, pressuposição, conjetura, hipótese, cogitação, esmo, suposto, pressuposto, postulado, prognóstico, *postulatum*, teoria, princípio, dados, elementos, proposição, premissa, expressão de um juízo, tese, teorema, prognose, proposta (*plano*) 626; secreta;

simples/mera/vaga suposição, vislumbre ou sugestão; suspeita, barrunto, inspiração, ideal, bafo, presunção (*crença*) 484; adivinhação, desconfiança, alusão, assomo, insinuação, palpite, pressentimento, pancada, sugestão, fantasia, previdência, associação de ideias, especulação.

V. supor, subentender, ter para si, achar, esmar, prever, assentar, desconfiar, julgar, suspeitar, conjecturar = barruntar, adivinhar, criar teorias, teorizar, admitir, conceder, palpitar, cuidar, imaginar, pensar, pressupor, prefigurar, presumir, conceder os foros de, cogitar, figurar, assumir, querer, fantasiar, planear na fantasia, fazer conjectura, estabelecer por hipótese, fazer de conta que, dar um palpite, especular, parafusar, crer, ousar dizer, tomar a liberdade de dizer, meter-se na cabeça de alguém, sentir na cabeça de alguém, admitir como certo, dar de barato, aventurar-se a conjecturas, tirar indução de indícios, inventar, fabular, fingir;

oferecer à consideração de alguém, lembrar, sugerir, propor, alvitrar, aventar, indigitar, levantar uma ideia, suscitar, imaginar, fantasiar, pintar na imaginação, lembrar-se, ocorrer ao espírito, despontar ao espírito uma sugestão, fazer proposta;

emitir/aventurar uma sugestão; sugestionar;

aludir, insinuar, incutir, meter na cabeça de alguém.

Adj. suposto, dado, pretenso, pressuposto, admitido, supositivo, supositício, gratuito, especulativo, teórico, teorético, conjetural, cefalomântico, hipotético, ideal, figurado, imaginável, ideável, presumível, presuntivo, putativo, a que a imaginação concede os foros de, sugestivo, alusivo.

Adv. supostamente & *adj*, teoricamente; abstraindo-se da prática, na hipótese de, pressuposto, no pressuposto de, na eventualidade de, por hipótese, *ex hypothese*, no figurado caso de, dado que assim seja, suposto que, partindo do princípio que, no caso de, quanto mais, dado o caso que, quando for caso que, contanto que, já que, uma vez que, talvez (*possibilidade*) 490.

515. Imaginação, originalidade, invenção, criação, inventiva, engenho, ideação, arquitetação, fantasia, mente, pensamento, inspiração, presunção, verve, onirismo;
imaginação ardente/ousada/fecunda/profícua/irrequieta/impressionável/viva/fértil/brilhante/exaltada/ativa/enérgica, escaldante/engenhosa/inventiva/impetuosa;
capricho, sonhada fantasia, afiguração, prefiguração, cisma, ilusão de alma, criação do espírito, ideologia, nefelibatismo;
frenesi, êxtase, romantismo, romancismo, romanticismo, utopia, sonho, idílio, doce sonho de poeta, alucinação, miragem, ideal, idealidade, idealismo, concepção, idealização, cogitação, excogitação, contensão do espírito, páramos dos sonhos, regiões dos devaneios;
asas/voos/surtos da fantasia;
voo/elevação do espírito; visão, quimera, nugacidade, devaneio, engano, capricho, ficção, mito, lenda, fantasmagoria, sombra, superstições, minhocas, fantasia imaginativa, fantasma, avejão, romance, extravagância, ente de razão, pesadelo, castelo no ar, arquitetura da imaginação, viagem à lua, *chateau en Espagne*, Atlante, milênio, país das fadas, romance de capa e espada, obra de ficção (*romance*) 594; ilusão (*erro*) 495; ilusão de óptica 443; fata morgana, mil e uma noites, *le pot au lait*, fogo-fátuo 423; vapores (*nuvem*) 353; esforço de imaginação, exagero 549; mateotecnia, mateologia, mitismo, mitografia;
idealista, teórico, teorista, romancista, fabulista, poeta, devaneador, visionário, sonhador, aerobata, nefelibata, utopista, ideólogo, nubívago, cismador, sonâmbulo, quimerista, fantasista, fantasiador.

V. imaginar, fantasiar, visionar, visualizar, arquitetar, bolar (pop.), ter imaginativa fecunda, pintar na imaginação, antolhar, antojar, conceber, formar no espírito, idear, idealizar, sonhar, figurar, entressonhar, dar a seres imaginários nome e habitação, fabular, poetizar, romanizar, romancear, ser engenhoso, ser fértil, criar, produzir, gerar, cunhar, quimerizar, inventar, fabricar, improvisar, criar qualquer coisa nova, engenhar, engendrar, construir castelos de dourada quimera, dar largas à imaginação;
parafusar, dar tratos à bola, excogitar, conjeturar, presumir, supor, revolver no pensamento, referver a cabeça em projetos, vagar, vaguejar, vaguear, cogitar, fazer profundas cogitações, ter boas ideias, dar rédeas à imaginação;
soltar a/dessoltar a imaginação; entregar-se ao devaneio, mergulhar-se no devaneio; estar/viajar nos espaços imaginários; embalar ilusões;
voar/adejar nas asas da fantasia;
encher/povoar a alma de ilusões, embeber-se em reflexões, invocar espírito, figurar-se, representar-se, imaginar-se, flutuar no espírito, nascer do cérebro, desenhar-se, sugerir 451;
maquinar, devanear, ver em espírito, encabeçar-se, encasquetar-se, cismar, borboletear, afagar a imaginação, pintar na imaginação, planear na fantasia, prefigurar, roubar-se à vida material.

Adj. *imaginado* & *v.*; imaginário, fantasioso, aéreo, *bene trovato*;
construído no ar/na areia; alheado, cismador, devaneador, cismático, imaginativo, original, inventivo, criativo, produtivo & *v.*; fértil, fecundo, engenhoso, de imaginação fecunda, imaginoso, fictício, cerebrino, umbrátil, comentício, fabuloso, romântico, vaporoso, romanesco, fantasioso, fantasista, fantasiador, idílico, mítico, mitológico;
caprichoso, antojadiço, extravagante, entusiástico, utópico, utopista, conjectural, quimérico, quixotesco, poético; figurado, ideológico;

ideal, etéreo, irreal, virtual, concebido pelo pensamento, vago, indefinido, indefinível, indefinito, insubstancial 4; ilusório 495; idealístico, fantasmagórico, visionário, fantástico.

Adv. imaginadamente & *adj.*; em imaginação, na fantasia, *in mente*, no pensamento, mentalmente, no íntimo da alma.

Divisão II. COMUNICAÇÃO DAS IDEIAS

1º) Natureza das ideias comunicadas

△ **516. Significação,** significado, sentido, definição, expressão, acepção, conotação, denotação, inteligência, a eloquência de, importância, vivacidade, luminosidade, alcance, espírito, força, colorido, doutrina, desígnio, intento, teor, alvo, escopo, semântica, semiologia, sematologia, matéria, assunto, tema, pasto, pábulo, argumento, conteúdo, exposição sumária, texto, substância, essência, letra, contexto, contextura, conceito, enredo 454; sínese;

significação ampla/geral/substancial/familiar/literal/singela/natural/rigorosa, verdadeira/honesta/luminosa/irrestrita/exata 494; *prima facie* 525; literalidade, representação, tradução, alusão 516; sugestão (*informação*) 527; sinônimo, figura de discurso 521; acepção (*interpretação*) 522; analogia.

V. significar, ter a significação de, querer dizer, exprimir, importar, traduzir, fazer supor, lembrar, representar, expressar, indicar, denotar, conotar, simbolizar, anunciar, equivaler, respirar, dizer, falar de, aludir, referir-se, trazer à ideia, envolver 526; declarar 535; exemplificar;

compreender (interpretar) 522; comportar acepção; sinonimizar, definir.

Adj. significativo, semântico, sematológico, significatório, significante, expressivo, vívido, sugestivo, ilustrativo, exemplificativo, forte, vigoroso, denotativo, alusivo, referente, incisivo;

declaratório 535; inteligível 518; literal; sinônimo, equivalente a 27; implícito 526; explícito 525; anacíclico (verso); análogo.

Adv. significativamente, expressivamente, isto é, por assim dizer, quer dizer, ou por outra, é o termo;

na mais rigorosa/ampla/científica/lata/restrita significação do vocábulo.

▽ **517. Sem significação,** inexpressão, som vazio, letra morta, *vox et praeterea nihil*, desconexão, incoerência, garabulha, garatuja, anfigúri, gregotins, embrulhada, confusão, lona (fam.), moxifinada, lenga-lenga, aranzel, cantilena, absurdo 497; redundância; algaravia, aravia, declamação, expressão bombástica, palhada, léria, engrimanço; palavras ocas = vanilóquio, vaniloquência, tirada decorativa, palavrório, palavreado, paleio, estilo empolado 573; linguagem afetada, loquacidade, loquela, frioleira, chochice, futilidade, frivolidade, banalidade, vulgaridade, trivialidade, ouropel;

lugar comum, nariz de cera, tagarelice, prolixidade, bacharelice, palanfrório, parola, farelório, *verbiage*, baboseira, blá-blá-blá, babosice; berça = palavreado oco = faramalha, faramalhice, verbiagem, verborreia, *bavardage*, *baragouin*, geringonça, filatérias, chateza, *niaiserie*, inanidade, vacuidade, rabolaria de palavras, palavrada, palavreado = enteléquia, fanfarronada, espanholada, eloquência cachoeiral, *nugæ canoræ* = bagatelas sonoras, entulho, lixo, bagaceira, burundanga, xaropada, borracheira (*incompreensibilidade*) 518; afirmação banal, palavras ocas, lance oratório, flor de retórica, disparate 497; rípio, enxacoco, expletivo, pleonasmo.

V. não (significar & 516); nada significar;

ser vazio de significação, desprovido de sentido, não querer dizer nada; tagarelar, encher linguiça, rabular, algaraviar, garatujar, declamar, não traduzir o pensamento, fazer frase, frasear;

disputar sobre um cabelo/sobre a ponta de uma agulha, falar no ar.

Adj. insignificativo, sem nexo, sem sentido, desconexo, descosido, incoerente, anfigúrico, anfigurítico, frívolo, fútil, trivial, chocho, banal, vaníloquo, vaniloquente, chato, oco, vazio, balofo, fraco, desbotado, incolor, pálido, descorado, corriqueiro, inexpressivo, faramalheiro, prolixo, palavroso, repetitivo; berrante, redundante, fumacento, fantasmagórico, insignificado, inexpresso, tácito 526; retórico;

inexpressível, inexprimível, indefinível, incomunicável, incomunicante, irrelevante.

△ **518. Inteligibilidade,** compreensibilidade, perceptibilidade, clareza, diafaneidade, transparência, simplicidade, singeleza, luminosidade, distinção, lucidez, perspicuidade, legibilidade, linguagem clara 525; precisão 494; certeza 474; meia-palavra para um sábio, elucidário, glossário, expositor, vocabulário, mateologia.

V. ser (inteligível & *adj.*); falar por si, dizer a sua própria história, jazer à superfície, dar nos olhos, ser de uma transparência cristalina, dizer tudo, entrar pelos olhos a dentro, perceber-se facilmente;

não deixar lugar/margem/brecha para dúvida; não oferecer dificuldades, estar ao alcance de, dispensar qualquer comentário, projetar seu clarão;

tornar (inteligível & *adj.*); pôr ao alcance de, evidenciar, popularizar, simplificar, assingelar, distinguir, classificar, clarificar, clarear, transparentar, aclarar, objetivar;

ilustrar, explanar com exemplos; dilucidar, elucidar, esclarecer, exemplificar, enuclear, iluminar, alumiar;

dirimir/dissipar dúvidas; projetar luz sobre, entrar por, explicar 522; rasgar os véus que encobrem, desentenebrecer 446; levar um raio de luz a, desembrulhar, desenredar, desenrascar, destrinçar, pôr em pratos limpos, pôr os pingos nos is; pôr o preto no branco;

compreender, entender, sentir, cair na conta que, abranger, alcançar, apreender, fisgar, apanhar, assenhorear-se de, senhorear-se de, atingir a, penetrar, perceber, ver claro e pronto, discernir, abarcar com o pensamento, ter visão nítida de, apanhar no ar;

não precisar dizer, saltar logo aos olhos; ser óbvio que.

Adj. inteligível, compreensível, acessível, legível, comezinho, abarcável, interpretável, discernível, penetrável & *v.*; evidente, perceptível, concebível, atingível, fácil, claro;

claro como o dia/como a própria evidência; transparente como a gaze, lúcido, dilúcido, perspícuo, nítido, límpido, cristalino, límpido como cristal, chão, simples, caseiro, líquido, transparente, diáfano, luminoso, fácil de se compreender, palpável, inescurecível, manifesto, patente, aberto, à altura de cérebros indoutos, popularizado & *v.*;

singelo, natural, inquestionável, incomplexo, distinto, explícito, inequívoco, unívoco, definido (*preciso*) 494; corrente, enucleado; gráfico, expressivo (*significativo*) 525; legível, reconhecível, óbvio 525; iniludível 525; ilustrativo (*explanatório*) 522.

Adv. inteligivelmente & *adj.*; em linguagem singela, à face da letra.

Frase: *Apparet id etiam cæco* = até um cego veria isto.

▽ **519. Ininteligibilidade,** inescrutabilidade, impenetrabilidade, insondabilidade, imperceptibilidade, incompreensibilidade, hermeticidade, profundidade, perplexidade, confusão 59, indefinição; obscuridade, tenebricosidade, profundeza, ambiguidade 520; inexplicabilidade & *adj.*; significação duvidosa, incerteza 475; ***obscurum per obscurius***, mistificação 528; nebulosidade, intransparência, latência 526; transcendentalismo, complexidade, simbolismo;

névoa, nevoeiro, nevoaça, intricamento, dédalo, brenha, matagal, labirinto, burundanga = algaravia, geringonça, chirinola, mistério, segredo, esfinge, apocalipse, paradoxo, logoglifo, hieroglifo, anfigúri, problema, charada, grifo, aravia, enigma (*segredo*) 533; meandro, ponto de interrogação, segredo da natura, ***dignus vindice nodus***, livro selado, esteganografia, ***pons asinorum***, maçonaria, latim, grego, hebraico, páli, vasconço, mateologia, engrimanço, sínquise, hipérbato, anástrofe, Babel, Babilônia;

estilo de apocalipse, palheirão, enigmatista, charadista, simbolista.

V. ser (incompreensível & *adj.*); falar como o apocalipse, greguejar (fam.), algaraviar;

exigir, reclamar, desafiar explicação; ser de telhas acima;

não ter solução; comportar significações múltiplas, escapar à compreensão, não entrar nos cascos a alguém, sobre-exceder à medida do espírito, ultrapassar o entendimento, ver tudo na escuridão, ser impotente para explicar;

ser grego;

tornar (ininteligível & *adj.*); intricar ou intrincar, complicar, confundir 61; embaralhar, escurecer, turvar, arrevezar; problematizar, enigmar, toldar, obscurecer 421; enlear, desorientar 475; embasbacar, embatucar, intrigar, ficar em branco, não compreender 519; não perceber nada, desentender, não captar, boiar (pop.);

ficar intrigado, ficar em jejum; ser jejuno em, falhar, errar, não saber o que fazer, coçar a cabeça, ver-se em palpos de aranha, não atinar com a solução, ver-se gago, não dar com o busílis, ter peneira nos olhos, ver através de vidro opaco (*ignorância*) 491;
não encontrar a chave/a solução do enigma; não penetrar no mistério;
ficar/estar *in albis*; obscurecer-se a razão a alguém.
Adj. ininteligível, imperceptível, intrincável, intricável, complicado & *v.*; inexplicável, vaporoso, incompreensível, matagoso, enredoso, brenhoso, grego, insolúvel, indecifrável, impenetrável, ininvestigável, superior à razão humana, cerrado, de difícil compreensão, inescrutável, imperscrutável, abstruso, paradoxal, problemático, encapuchado, enigmático, dedáleo, meândrico, labiríntico, embaraçoso, implexo, emaranhado, apocalíptico, confuso, sibilino = sibilítico, obscuro, intransparente, tenebroso, tenebricoso, inconcebível, impreciso, abstrato, escuro, sombrio, opaco, incerto, vago, indistinto, anfigúrico, anfigurítico, turvo, inexaminável, anfibológico 520; profundo, metafísico, transcendente, amortalhado em mistério, aéreo, indeterminado, indiscernível 447; nevoento (*opaco*) 426; oculto 526; latente 526; nevoso, enevoado, nebuloso, nublado, nubloso, umbrático, embrulhado, ilíquido;
indefinido (*indistinto*) 447; incôndito, confuso 59; ambíguo, dobre, indizível, místico, anagógico, transcendental, recôndito, áspero, que nem o demo pode decifrar, hieroglífico, ilegível, insoletrável, inconceptível, intraduzível, inabordável, inacessível a qualquer engenho, incognoscível, maçônico.
Adv. incompreensivelmente & *adj.*;
Frase: *Græcum est, non legitur. Non liquet.*

520. (Duplo sentido) **Equívoco,** um falar e dois entenderes, torcicolo, obliquidade, dimorfismo, ambiguidade, anfibologia, grifo, alegoria, triquestroques, trocado, trocadilho, calembur, enigma, paronomásia, diáfora = dialogia, anagrama, oráculo de Delfos, jogo de palavras, filosofia de lagartixa, adivinhação 533; jogo de palavras (*espírito*) 842; homonímia, homofonia, xará, tocaio, homônimo, homófono, homógrafo, restrição mental 528;
(intencional e agressivo) malícia, ironia, sarcasmo, cinismo.
V. ser (equívoco & *adj.*); ter dupla significação, comportar diversas interpretações, não ter sentido preciso, ter sentido pejorativo, ser peixe e carne, ser branco e preto, soprar frio e quente, equivocar-se 544; anagramatizar, alegorizar.
Adj. equívoco, esotérico, elástico, dobre, flexíloquo, dimorfo, ambíguo, oblíquo, melífluo, irônico, sarcástico, pejorativo, mentiroso 544; homônimo, figurado, metafórico, alegórico, simbólico.

521. Metáfora, figura de discurso/de conceito/de dição; *savoir dire*, maneira de falar, frase 566; tropo, tropologia, amplificação, metonímia, transnominação, sinédoque, enálage, silepse, zeugma, hipérbato, sínquise, inversão, datismo, antonomásia, antífrase, ironia, catacrese, eufemismo, anáfora, antanáclase, anacoluto, metalepse, anagogia, personificação, prosopopeia, anamnese, anadiplose, metagoge, hipálage, mimese, símploce, apólogo, alegoria, parábola, parêmia, fábula, alusão, insinuação, interrogação, apóstrofe, dialogismo, ab-rupção, paronomásia 520.
V. metaforizar, dar sentido metafórico;
dar às palavras um sentido transiato/analógico; alegorizar, adumbrar, simbolizar, figurar, apostrofar.
Adj. metafórico, tropológico, elíptico, anafórico, metonímico, anagógico, figurado, típico, translatício, translato/parabólico, alegórico, umbrátil, umbrático, alusivo, irônico, siléptico, anatonomástico.
Frase: *Mutato nomine de te fabula narratur.*

△ **522. Interpretação,** inteligência, interpretação simples e racional, definição, maneira, dedução, inferição; dilucidação, dilucidamento, decodificação, ilação, soltura, explanação, desenvolvimento, exposição, explicação, solução, significado, significação 516; enunciativa (ant.), prelucidação, deslinde, deslindamento, elucidação, conclusão, desembrulho, exegética, resposta, esclarecimento, aclaramento, destrinço, enarração (ant.), glosa, hermenêutica, cabala, observações, cotas;
versão, trasladação;
tradução livre/literal/servil; chave, cifra, contracifra, segredo, novelo, fio, rastilho

(*indicação*) 550; burro, pai velho; código, cifrante, exegese, metáfrase, paráfrase, exposição, comentário;

série de notas/de críticas/de explicações/de esclarecimentos; comento, inferência (*dedução*) 480; ilustração, desenvolvimento, exemplificação, anotação, nota, escólio, *scholium*, apostila, esclarecimento, chave do enigma;

sintomatologia, semiologia, mistagogia, metoposcopia, paleografia (*filologia*) 560; acepção, luz, leitura, construção;

equivalente, sentido equivalente 516; significado, sinônimo, analogia, aposição.

V. interpretar, dilucidar, elucidar, deduzir, concluir, inferir, explicar, enuclear, glosar, definir, subentender, dar a razão de, traduzir, parafrasear, transverter, dar saída;

trasladar, passar, verter para; comunicar o sentido de, apreciar uma coisa na sua aplicação e inteligência, apegar-se à letra de um texto, tomar num sentido, descobrir 480a; descobrir (o sentido de 516); ler, decifrar, destrinchar, deletrear, soletrar, desembrulhar, destoldar 446; desembuçar, esclarecer, levar um raio de luz ao recesso de, desempanar, solver, deslindar, destecer;

desenvincilhar, deslindar a meada;

dar/achar a chave de; destramar, destrinçar, desenredar, escarrapichar, desemaranhar, desenriçar, clarificar, desassombrar, solucionar, aplanar, desenlaçar, resolver, ler nas entrelinhas, dar no ponto, esmiuçar;

achar, dizer a causa 153;

derramar/projetar/lançar luz nova; levar luz, desanuviar, desenturvar, desaranhar, aclarar, rasgar o véu, descaroçar, dar no chiste, desempoeirar, desentenebrecer, desenevoar, desurdir, rolar, ilustrar, exemplificar, objetivar, desdobrar, desenrolar, precisar a causa, desenvolver, ampliar, amplificar, expor, comentar, glosar, bordar comentários, anotar, apostilar, popularizar (*tornar inteligível*) 518;

tomar, compreender, aceitar, receber, admitir num sentido particular; penetrar, ser dado a entender que.

Adj. explanatório, expositório, interpretativo, dedutivo, conclusivo, explanativo, ilustrativo, elucidativo, exemplificativo, exegético, explicativo, explicatório, hermenêutico, literal, parafrástico, metafrástico, significativo, sinônimo, equivalente.

Adv. explanatoriamente, isto é, por outra, por outras palavras, a saber, por exemplo, *verbi gratia*; *id est*; *videlicet*, queremos dizer, em outros termos, rigorosamente falando, em termos simples, em linguagem clara, em português claro, ou mais simplesmente, sem rodeios.

▽ **523. Interpretação errônea,** má interpretação, má apreensão, má compreensão, má aceitação, má aplicação, desfiguração, distorção, abuso, catacrese, perversão, contraversão, malícia, malignidade;

sentido arrastado, forçado; torcedela, torcedura, exagero 549; falso colorido, malsinação, abuso de termo, mal-entendido, carnaval, paródia, acirologia, adulteração (*mentira*) 495; forçamento;

interpretação maligna/tendenciosa; leito de Procusto, comentários malévolos, sofisma.

V. interpretar / apreender / entender / conceber / traduzir / construir mal; errar 495; perverter, distorcer, calabrear, contraverter, adulterar, maximizar, minimizar, escatimar, viciar, deturpar, estropear, lhanar, tresler = ler às avessas, sofismar, desfigurar = transtornar, alterar, subverter, arrastar, arrevessar, arrevezar, dar uma elasticidade incompreensível, retrincar;

forçar/torcer o sentido de; prevaricar, malsinar, desvirtuar, dar esfolagato a, desnaturar, *captare verba* = forçar o sentido; falsear;

forçar/torcer, escorjar, constranger o sentido/a significação; dar voltas ao texto, embrulhar, retorcer, fazer trocadilhos, ofuscar, desluzir, envenenar, violentar; deitar para mal/para mau sentido; *subjicere alicui verbo duas res* = dar dois sentidos à mesma palavra; deitar malícia em, maliciar, servir-se mal de 679; dar falso colorido.

Adj. torto, errado, desfigurado, ambíguo, retrincado & *v.*; mal compreendido, torcido, distorcido, deturpado, pervertido & *v.*; revessado, pejorativo; depreciativo, deslealmente, controvertido, malicioso, maligno, tendencioso.

524. Intérprete, farante, interpretante, interpretador, ator, expositor, exegeta, alcoranista, hermeneuta, metafrasta, mistagogo, língua (m.), escolástico, escoliastes, escoliasto, comentador, comentista, tradutor, traduzidor (dep.), parafrasta, topaz (malaca), turamão ou turgimão, turquimão, dragomano, orador, órgão, mestre, porta-voz, sarabatana, *valet de place*, xauter, cicerone, guia, Édipo, mentor, oráculo 513; paleógrafo.

2º) Maneiras de comunicação

△ **525. Manifestação,** franqueza, sinceridade, transparência, evidência, comunicabilidade, comunicação, linguagem franca, amostra, expressão, atestado, exposição, demonstração, desnudação, exibição, produção, apresentação, ostentação, aparato, abertura, assomos, rasgos, voos, surto, lampejo, sinal; indicação (*chamada de atenção*) 457; publicidade 531; revelação 529; veracidade 543; candura 703; expansão, efusão, desabafo, *epanchement*, desvendamento.

V. manifestar, tornar (manifesto & *adj.*);

produzir, apresentar, aduzir, trazer;

pôr em cena/em evidência; aclarar, evidenciar, expor, revelar, abrir;

expor à vista/à contemplação; abrir os olhos a alguém, pôr ante os olhos de; proclamar;

pôr em foco/em acentuado relevo; focalizar, trazer à luz, mostrar à evidência, transverberar, transparentar, deixar transparente, testemunhar, não fazer mistério, trair, deixar transparecer, deixar a descoberto, dar em espetáculo, provar, demonstrar em circunstâncias muito concludentes, atestar, patentear, ressaltar, ostentar, exibir, meter à cara de alguém, tirar do bucho, desembuchar, falar bem alto, botar à luz, correr a cortina a alguma coisa oculta, manifestar-se, dar sinal, falar, fazer ver, mostrar, dar provada demonstração de, falar rasgado, desnudar, desenrolar, desfraldar uma bandeira, descerrar; ser manifesto, brotar à luz, mostrar-se, antolhar-se, prefigurar-se, afigurar-se;

revelar-se de modo brilhante / com ostentação; dar nos olhos, resplandecer, irromper, assomar, manifestar-se com esplendor (*ser visível*) 446; desenhar-se, parecer, transparecer 529; levantar a cabeça;

dar sinal/indicação/indícios de; aflorar, ressumbrar, contar a sua própria história 518; indicar (*chamar a atenção*) 457; revelar 529; desencadear-se; ressaltar a todos os espíritos.

Adj. manifesto, exposto, aparente, evidente, patente, presente, óbvio, público, natural, saliente, onipatente, impressionante, demonstrativo, proeminente, notável, onipresente; flagrante, indubitável e indubitado, notório (*público*) 531; insigne, rematado, chapado, refinado, consumado, completo, requintado, redondo, pronunciado, acentuado, descarado, definido, definito, distinto, claro, luminoso, bem visível, discriminável à vista, conspícuo 446; vidente, inquestionável, intuitivo, da maior evidência, limpo, preciso, cabal, formal, iniludível, indisfarçável, palpável, nítido, tangível, não velado, compreensível 518;

claro como o dia/como a água/como o sol/como a própria evidência; pátulo (poét.);

ostensivo, convicto, confesso, ostentoso, expresso, explícito, nu, descoberto, literal, exotérico, indisfarçado, desrebuçado, desvelado, franco, aberto (*despido de artifício*) 703; singelo.

Adv. manifestamente & *adj.*; abertamente, à luz do dia, escancaradamente, de praça, à barba de, face a face 186; cara a cara, à vista, à mostra, cartas na mesa, jogo franco, em pleno dia, às claras, meridianamente, à vista de todos, diante de Deus e de todo o mundo, a peito descoberto, de coração aberto, à boca cheia, com desassombro, redondamente, pelo claro;

sem disfarce, sem eufemismo, sem rodeios, na lata, sem circunlóquios, sem rebuço, sem refolhos, sem reserva, à fiveleta, em toda a luz, *clara voce* = em voz alta, sem mais cá nem mais lá, em circunstâncias mui concludentes, rasgadamente, desassombradamente, às escâncaras, *coram populo*, paladinamente, a olhos vistos, em português claro, em bom romance, à letra, ao pé da letra, de portas abertas e janelas escancaradas.

FRASES: Isto entra pelos olhos. Está na cara. É o óbvio ululante. Só não vê quem é cego. Não é preciso o Espírito Santo para mostrar. A significação está à tona. *Cela/ça va sans dire*. Sem comentários. *Res ipsa loquitur; apparet id etiam cœco* = um cego veria isso.

▽ **526. Latência,** inexpressão, sentido oculto, sentido velado, ocultação, sopitação, mistério, cabala, eufemismo, silêncio (*taciturnidade*) 585; ocultamento 528; socapa, sorrelfa, dissímulo; oráculo de Delfos, fogo entre cinzas, crisálida, corrente submarina, subcorrente, vida intrauterina, entrelinha, sentido implícito, ilação mental, alusão 527; insinuação, implicação, adumbração, cobra na relva 667; segredo 533; trevas, invisibilidade, imperceptibilidade.

V. estar/latente/subentendido/recalcado/debaixo de cinza & *adj.*; incubar, chocar, empolhar, ocultar-se, esconder-se, encerrar, estar de emboscada, emboscar-se, lavrar o fogo sob cinzas, fumegar, não dar sinal;
escapar à observação/ao descobrimento; jazer, conservar-se (oculto 528); dormir, estar atrás da cortina, insinuar(-se), preparar-se, envolver, implicar, importar, trazer no seu bojo, compreender, aludir(-se) a, pairar no ar, espreitar, sentir os rumores surdos de, segredar 528; pisar um vulcão, ser o leão que dorme, sopitar, recalcar.

Adj. latente, oculto, secreto 528, virtual; adormecido, recalcado, incubado & *v.*; dormente, sopitado, sopito, subcinerício;
inaparente, incógnito, desconhecido, ignorado, obscuro, dissimulado, furtivo, nunca visto 442; invisível 447; indescobrível, sopitável, intangível, intátil, escuro, impenetrável (*incompreensível*) 519; jamais suspeitado, não desvendado, ignoto, imperceptível aos sentidos, de que mal se ouvem os surdos rumores;
inaudito, inédito, indivulgado, irrevelado 528; inexpresso, tácito, apenas suspeitado, fumegante; que mal se adivinha;
inexplicado, intrilhado, ininventado;
indireto, mediato, remoto, implícito, incluído, alusivo, coberto, encoberto, embuçado, estenográfico, subentendido, oculto 528; delitescente, recolhido, subcutâneo, insidioso, subterrâneo, subaquático, sublacustre.

Adv. latentemente, às escondidas, *subsilentio*, atrás dos bastidores, secretamente 528; nas entrelinhas, *in petto*, no coração, na mente, interiormente;
indiretamente & *adj.*

△ **527. Informação,** informe, esclarecimento, luz, inculca, conhecimento 490; cognição, sabença, sapiência, pesquisa, publicidade 531;
comunicação, participação, intimação, intimativa, aviso, notícia, recado, participação verbal, notificação, anúncio, pregão, bando, edital, anunciada, anunciação, representação, exposição, narrativa, estendal, sudário, sicofantismo, denúncia, pressentimento, alusão, depreensão, juízo, conceito, referência, especificação, boato, conselho, admoestação, notícias 532; detalhes (gal.), pormenores, descrição 594; relação (*registro*) 551; afirmação 535;
menção, instruções, divulgação, intercomunicação, comunicabilidade;
informante, informador, declarante, arauto, inculcador, narrador, contador, relator, porta-voz, noticiarista, olheiro, repórter, enunciador, expositor, comunicador, preconizador, pregoeiro, órgão, intérprete, bisbilhoteiro, noveleiro, porta-novas, espião, denunciante = malsim, emissário, guia, xauter, echadiço, inculcadeiro, inculca;
imprensa, jornal, revista, noticiário, jornalismo, correspondente, agência de notícias, reportagem; cinema, cinejornal, documentário; televisão, telejornalismo, telenoticiário, cobertura ao vivo, *flash*; computador, internet, *on-line*, *site*, correio eletrônico, *e-mail*, *blog*, *post*, *twitter*; celular, torpedo, *download*; boateiro, alvissareiro, alvitreiro, cesto roto, mensageiro 534; *amicus curiæ*, polícia, os argos da polícia, Sherlock Holmes, mastim, delator, dedo-duro, sicofanta, propagador, *valet de place* = cicerone, piloto, guia, manual, ritual, cerimonial, prontuário, *vade-mecum*, mapa, planta, dicionário, enciclopédia, roteiro, itinerário 266; sugestão, alusão, insinuação, meia-palavra para um bom entendedor = *verbum sapienti*, gesto, mímica 550.

V. informar, dizer; pôr a par/ao corrente, comunicar, anunciar, noticiar, acusar, fazer saber, cientificar, levar ao conhecimento de, ensinar 537; fazer ciente, esclarecer, instruir, participar, prevenir, fazer presente de alguma coisa a alguém, confiar, avisar, falar de, boquejar, formular, expor, avançar, expor aos olhos de, apresentar, transmitir, mencionar, exprimir;
trazer a campo/à baila, representar a alguém, notificar, certificar, enumerar, capitular, resenhar, divulgar 531; significar, tornar público, intimar, inteirar, dar a entender, despeitorar-se, desembuchar-se, vomitar, desabafar-se;

dizer, trazer, comunicar as suas impressões; apontar, dizer redondamente, dar conhecimento de, expor, expender, chamar a esclarecida atenção de alguém para (*atenção*) 457; telegrafar, telefonar, oficiar, escrever, mandar recado, anunciar, noticiar, relatar, dar aviso de, detalhar, pormenorizar, particularizar, especificar, especializar, referir, expor detalhada e circunstanciadamente, resenhar, fazer resenha, apresentar relatório 594; descrever, malsinar, delatar, insimular, denunciar, confidenciar;

soprar, segredar ao ouvido de; fazer confidências a alguém, revelar 529; explicar (*interpretar*) 522; cochichar, murmurar, mussitar; conectar-se (a internet), logar-se, baixar (informação, programa, da rede para computador), postar, enviar *e-mail*;

sugerir 516; lembrar, acordar, indigitar, alvitrar, inculcar, insinuar, meter na cabeça de alguém; fazer ver, mostrar;

desenganar, tirar as cataratas de alguém, desabusar, tirar alguém do erro em que labora, desiludir, dissuadir, desimaginar, corrigir o engano, abrir os olhos, ser informado & *adj.* 490; ter conhecimento, aprender 539; apanhar o cheiro, farejar, colher de, ficar alerta, ouvir, vir ao conhecimento de, depreender, compreender, estar senhor de;

chegar, ressoar, vir/aos ouvidos/ao conhecimento de; cair sob os olhos de;

não cair em saco roto/em terreno sáfaro.

Adj. informante & *v.*; informado & *v.*; informativo, publicado 531;

expressivo 516; substancioso, explícito 525, inequívoco; claro 518; honesto 703;

declaratório, nuncupatório, informacional, expositório, dedicatório, expositivo, enunciativo, enunciatório, ilustrativo, luminoso, esclarecedor, malsim, denunciante, noticioso.

Adv. informadamente, por/segundo informações recebidas; por ouvir dizer, de oitiva, pelo que ouviu dizer.

FRASE: *Dictum sapient sat est:* para bom entendedor meia-palavra basta.

▽ **528. Desinformação,** ocultamento, submersão, esconderelo, escondedura, ocultação, sonegação, omissão, mistificação, camuflagem, mimetismo, incomunicabilidade;

insciência, ignorância, desconhecimento, insipiência, selo de segredo, velamento, vêu 530; encobrimento, disfarce 530; máscara, bateria mascarada, esconderijo 530;

criptografia, esteganografia, maçonaria, divodigno; mação ou maçom;

ob-reptício, sub-reptício, furto, furtadela, velhacaria 702;

reclusão 893; afastamento, retiro, retração, intimidade, solidão, isolamento, segredo, discrição, incógnita, recato;

reticência = aposiopese;

ilação, restrição mental, entrelinha, supressão, evasiva, descarte, mentira inofensiva, mutismo, negação, silêncio 585; abolição da verdade 544;

incubação 526; entredanha, tesouro oculto, moira encantada.

V. desinformar, escamotear informação, esconder, ocultar, encoquinar, encoquinhar, amocambar (bras.), abutamar (ant.), sonegar, sobnegar, pôr longe das vistas, sumir, recalcar, obstruir, sopitar, acobertar nas reticências, aferrolhar, fechar a chave, engarrafar, guardar muito fechado, recatar, guardar em segredo;

levar água no bico, emalar, embaular, cerrar, encobrir, cachar, tapar, homiziar, absconder, cobrir, embuçar, encapotar, amortalhar;

velar, ocultar à vista/à observação; camuflar, capear, disfarçar, acafelar, encerrar, deixar cair o velário, correr um véu sobre, cortinar, acortinar, caiar, entrecerrar, arquivar; subtrair ao conhecimento/à vista de; abafar, atafegar, atabafar, obumbrar, toldar, segredar da vista, refugiar-se;

encovar, reprimir, retrair, mergulhar, amoitar, sepultar, enterrar, ofuscar, solapar, encafuar, atrusar, enlocar, enfurnar, encafurnar, encavernar, encovilar, entocar, rebuçar, afundar, capear, acobertar, encobertar, negligenciar 460; mascarar, guardar segredo, ter em recato uma coisa, calar-se 585;

não dar sinal, não deixar ir mais adiante, trazer a boca fechadinha a sete chaves, ter em segredo; não deixar escapar uma sílaba/uma palavra; embuchar, pôr cadeado na boca, calar um segredo com todo o resguardo, segredar, assoprar, fechar-se com o segredo, usar de reticências;

conservar/deixar nas trevas da ignorância; vendar os olhos, mistificar, atarantar (*incerteza*) 475; enganar 545; disfarçar a marca de origem;

estar (escondido & *adj.*); later, sofrer um eclipse, eclipsar-se, não se entrever nitidamente, retirar-se da vista, emboscar-se, submergir, alapar-se, alapardar-se, encafuar-se, foragir, encafunar-se, anichar-se;

agachar-se, abroquelar-se por detrás de; acobertar-se, rebuçar-se;

pôr-se de emboscada/de salto; furtar-se às vistas, segregar-se 893; brincar do jogo das escondidas.

Adj. oculto, secreto, clandestino = conventicular, rebuçado, escondido, arcano, encoberto, escuro, abscôndito, absconso (poét.), recôndito = abstruso, desviado do conhecimento público, auricular, acromotico, sumido, velado, místico, misterioso, morto (tratando-se dos astros), obscuro, cabalístico, críptico, particular, reservado, embuchado, íntimo, *in petto*, surdo, enfurnado, sepultado & *v.*; anichado, escondido & *v.*; atabafado;

desinformado, insciente, desconhecedor;

atrás da cortina, sob coberta, camuflado, em eclipse, de emboscada, sob disfarce, na nuvem, na cerração, na sombra, na penumbra, subtérreo, subterrâneo, aninhado entre espessas nuvens, perdido, imerso, segregado 893; capeado; irrevelado, inaudito 527; submerso, coberto (latente) 526; misterioso (*incompreensível*) 519;

irrevelável, imperscrutável, enigmático, ambíguo, equívoco, inviolável, indevassável, esotérico, maçônico, de que se não deve falar, inconfessável, indeclarável;

furtivo, solapado, dissimulado, obreptício, sorrateiro, felino, traiçoeiro, sub-reptício, confidencial, confidencioso, segredista, segredeiro, evasivo, encapotado, incofesso, incomunicativo, abotoado, fechado, fechado a sete chaves, ignoto, subterrado.

Adv. ocultamente & *adj.*; em segredo; em particular, na intimidade, nas trevas, na sombra, atrás da porta, à espreita;

de rebuço = secretamente, debaixo de capa = capeadamente, pela sonega, à sonega, sorrateiramente, abafadamente, em segredo, em secreto, enroladamente;

por baixo/debaixo de mão; à puridade, de sorrate, com a mão de gato, *januis clausis*, a portas fechadas, a furto, às furtadelas, subtilmente, furtivamente, à capucha, à chucha calada, sem testemunhas, às escondidas = *in occulto*, afogadamente, *à la derobée; sub rosa; en tapinois*, como um ladrão à meia-noite, ao cair das trevas;

atrás da cortina, atrás do reposteiro, à surdina, à sorrelfa, sub-repticiamente, surdamente, à francesa, à solapa; de/à socapa; à gagosa, à boca pequena, em confidência, à esconsa, em particular, mansamente, encobertadamente, sem rufo de tambores, sem toque de cornetas, capeadamente, tripetrepe, pé ante pé = *expenso gradu*, de mansinho 403; à surda, *intra muros*, baixinho, entre dentes, com pés de lã, em confiança, em estrita confiança, confidencialmente, à parte, de parte, entre nós; *in camera*, pela calada, no silêncio da noite, na calada da noite.

△ **529. Exposição,** desvendamento, divulgação, propalação, voga, declaração, denunciação, inconfidência, desvelamento, desenterramento, dessegredo, revelação, exumação;

verdade completa/integral; informação, elucidação, boato (*notícias*) 532; desengano, franqueza, proclama, proclamação, bando, pregão, reconhecimento, confissão, confissão auricular;

estouro da bomba, desenlace, epílogo;

assoalhamento, chocalhice, bisbilhotice, pronunciamento.

V. revelar, descerrar, descobrir, desvelar, retransir;

levantar/afastar/sofraldar/rasgar a cortina/o véu; desvendar, desvendar à luz do dia, destapar ou destampar;

tirar/quebrar o selo; deseclipsar, correr o reposteiro, desentranhar, desencovar, desenterrar, exumar, desamortalhar, desarquivar, desencapoeirar, pôr a descoberto;

trazer à tona/à publicidade/à luz; desenrolar, expor, numerar, despir, exibir aos olhos de, passear, patentear, desencerrar, desencovar, desenfardelar, pôr soalhas a alguma coisa, dar-lhe nas maturrangas, desnudar, vulgar (p. us.), buzinar, divulgar, pôr em público, promulgar, devassar, inculcar, arruar, pregar, proclamar, revelar os segredos, trombetear, conclamar;

deitar um segredo à rua/ao mar; chocalhar, achocalhar, cometer inconfidência, abrir a boca, dar curso a;

quebrar, romper um segredo; tirar o rebuço, fazer reclamo de, propalar, semear, popularizar, propagar, disseminar, vulgarizar, trazer a público, pronunciar;

tagarelar, dar com a língua nos dentes, iniciar alguém num segredo, denunciar, delatar, dizer os seus particulares, assoalhar, deixar perceber, meter alguma coisa no bico de alguém, deixar escapar um segredo, franquear os segredos, atraiçoar, despir a pele a alguém, desmascarar, pôr a calva à mostra, tornar manifesto 525; espalhar aos quatro ventos;

dar/tocar aos foles; dar na ratada a alguém, descobrir os intuitos malévolos, descoser o fiado (p. us.);

reconhecer, confessar, conceder, admitir, permitir, externar, exteriorizar, desembuchar-se, abrir-se, desabafar-se, desentranhar-se;

descarregar a consciência/o coração; abrir o coração, despeitorar-se, vomitar, gosmar, pôr para fora;

tirar ou deitar abaixo a máscara; desmascarar-se, desatabafar-se, desafogar-se com alguém, confiar suas penas a alguém, desabotoar-se;

dizer sem reserva/sem reticência/sem eufemismo; pronunciar-se, falar a verdade, falar alto e bom som, falar sem rebuço, tirar as teias de aranha a alguém, abrir-se com alguém, franquear-se, mostrar as cartas, manifestar-se, desencapotar-se, expor-se, escancarar, desenganar, desiludir, desabusar, corrigir, abrir os olhos a, tirar as cataratas a alguém;

ser revelado, transpirar, apanhar ar; vir à luz/a furo; rebentar/romper as nuvens, romper o véu, surgir aos olhos de (*ser visível*) 446;

escapar, sair dos lábios; aflorar, vir à tona, descobrir-se, ressumbrar, ressumar, transparecer, brotar, pungir.

Adj. descerrado & *v.*; inconfidente, chocalheiro, expansivo.

Adv. pela boca de.

FRASES: A luz já se vai fazendo. As escamas caíram dos olhos de.

▽ **530.** (Meios de ocultar) **Esconderijo,** socairo, entrefolho, esconderelo, esconso, escondedouro, escondedor, encoberta, segredo, latíbulo, reconditório, homízio, retrete, aposento secreto, recesso, cói ou coio, recâmara, recanto, ladroeira, valhacouto, cova, furna, loca, algar, caverna, fojo, cadoz, subterrâneo, socavão, covil, cama, gruta, socava, antro, toca, leoneira, rechego, lapa, desvão, madrigueira ou madrilheira, cafua, cafurna, receptáculo, buraco, cripta, biboca, quilombo, mocambo, moita, caminho desconhecido, guarida, refúgio, retiro 666; poterna, escaninho, recato; abrigo, guarita, tapagem, tapume, tapigo, sebe, cobertura, antolhos, biombo, alcova, véu flâmeo (ant.), sobrevirtude, anteface, cortina, mosquiteiro, rodapé, mosqueiro, arquelha (ant.), guarda-porta, guarda-vento, para-fogo, gelosia, reposteiro = somilher (casa real), veneziana, capote, embuço, manto, máscara, carantonha, caraça, carântulas, careta, viseira, disfarce, fantasia, dominó, pala, alçapão (*fonte de perigo*) 667.

V. esconder(-se), ficar de emboscada/de tocaia; pôr-se de salto/de alcateia; emboscar-se, tocaiar, atocaiar, armar cilada 545;

disfarçar-se, rebuçar-se, embuçar-se, metamorfosear-se, transformar-se;

homiziar-se, foragir, enfurnar-se, enlapar-se.

Adj. grutesco.

Adv. à espreita.

531. Publicidade, divulgação, difusão, disseminação, *marketing*, propaganda, exposição, visibilidade, exibição, publicação, editoração, propagação, propalação, derrama, circulação, curso, promulgação, transmissão, edição, buzinação, trombeteamento, alardeamento, pronunciamento;

notoriedade, grito, barulho, *vox populi*, boato (*notícias*) 532; dessegredo;

imprensa, veículo, mídia, prelo, jornal, periódico, papelata (dep.), papelucho (dep.), pasquim (dep.), jornaleco (dep.), corsário, folícula (dep.), gazeta, folha, quinzenário, hebdomadário, semanário, matutino, vespertino, diário, mensário, papelejo (dep.), pastelão (dep.); revista, fôlder, pôster, encarte, folheto, panfleto, volante, rádio, televisão, videoclipe, internet, *banner*;

editor, publicador, publicitário, marqueteiro, jornalismo, periodismo, redação, redator, circular;

carta, ofício-circular; manifesto, anúncio, reclame, cartaz, *indoor*, *outdoor*, *display*, exibidor, boletim, encíclica, informação 527; gazetilha, local, suelto, editorial, tiragem; jornalista, colaborador;

depreciativos: foliculário, pasquineiro, periodiqueiro, plumitivo.

V. publicar, tornar (público & *adj.*); ir aos jornais, estampar, fazer conhecido (*informação*) 527; falar de, fazer praça de;
dar/mandar à estampa; espalhar, devassar, divulgar, pôr na rampa, propalar, disseminar, semear, difundir, propagar, inocular, revelar, noticiar, comunicar, lançar aos quatro ventos, trazer a público, mandar imprimir, fazer gemer os prelos, pregoar, apregoar, proclamar, vulgarizar, publicar *urbi et orbi*, expor, expender, enunciar, emitir, editar, editorar, dar à luz, expedir;
transmitir aos leitores, fazer almoeda, badalar sob fortes rubricas, arengar, servir de arauto, lançar bando, tocar trombeta, rufar tambores, anunciar, gritar à boca aberta, badalar (inf.) anunciar a toque de corneta, trombetear, zunzunar, levar um livro ao prelo, derramar, fazer pregão de alguma coisa;
fazer propaganda/reclame; afixar cartaz; pôr em público/em letras de forma; pôr notícias em circulação, soltar grito de alarma; fazer vogar, circular; pôr em evidência, trabalhar a imagem;
estar (publicado & *adj.*); sair, estampar-se, publicar, ser público e notório, sair à luz, vir a saber-se;
andar/correr/voar de boca em boca; circular, vogar, vir à luz da publicidade, sair a público;
andar na berra/nas bocas do mundo; ser de todo o ponto sabido;
andar de mão em mão/nas mãos de todos; ser fama/voz corrente/notório/do domínio público; propagar-se como incêndio 532.
Adj. publicado & *v.*; difundido, alardeado, badalado (inf.), corrente 532; em circulação, público, conhecido, onipatente, solene, manifesto, patente, noto, grande, flagrante, refinado (*manifesto*) 525; trombeteado, achocalhado, encíclico, comentado, rezado, exotérico;
anunciativo, anunciante, anunciador;
editor, editoral, editorial.
Adv. publicamente & *adj.*; às sabidas, às claras, de portas abertas, à face do mundo, muito a descoberto, muito à vista, de rosto descoberto, à fiveleta 525; em público, em público e raso, sem rebuço, sem reserva, rotamente.

△ **532. Notícia,** nova, novidade, nota, informação 527; razão, referência, aviso, comunicado, punhado de notícias; noticiário, noticioso, informativo; *fait divers*; linguiça, tripa;
alvitre, conselho, mensagem, recado, cabograma, despacho, marconigrama, radiograma, telegrama, telefonema, carta, comunicação, reportagem, relato, boletim, local, crônica, noticiário, manchete, jornal, telejornal, rádio, radiojornalismo, telejornalismo, satélite;
versão = boato, soada, toada, cacha, falácia, fosquinha, conversa, falatório, parlatório, rumor, ruge-ruge, atoada, atoarda, a voz pública, fama, voz = zun-zum, a voz corrente do boato, grita, murmúrio, murmuração, local, sussurro, dizem, ouvi dizer, disse me disse, escândalo, palestra, chocalhice, fuxico, tagarelice, mexerico, fofoca, fofocagem, trica, onzenice, coscuvilhice, díxemes, dixe me-dixe me (pop.), mexericada, intriga, urdimaça, enredo, corrilhos;
o evangelho, o assunto/o prato do dia; o tema de todas as palestras, o assunto necessário ao comentário do dia, o herói do dia, más notícias, correio de Jó, pantim (bras.), pavorosa;
notícia sensacional/fresca/triste/pavorosa/alvissareira/espaventosa/borborinhante; notícia fantasiosa, rebate falso, notícia falsa, balela, abafarete, *canard*, peixe, barriga, um lampejo de novidades, segredo de polichinelo;
divulgador, jornalista, repórter, narrador 594; comentarista, cesta-rota, saco-roto = boateiro, novidadeiro, porta-voz, noticiador, passador = noveleiro, porta-novas, noticiador, noticiarista, zizaneiro, gazeteiro, bisbilhoteiro, calhandreiro, coscuvilheiro, chocalheiro, chocalho, onzeneiro, tagarela, conversador, coscuvilheira, intriguista, novelista;
alvíçaras, evangélias.
V. noticiar, ser boateiro, propalar 531, divulgar, informar, comunicar, relatar, reportar; zizaniar, andar com chocalho, alviçarar, transpirar 529;
correr/voar de boca em boca; vogar, circular, vagar nos ares, cair no domínio público, espalhar-se, zunzunar, constar, rotejar-se (reg.), saber-se, soar/andar na boca do povo, ser o evangelho do dia, passar por certo, estar na ordem do dia, soar um rumor, divulgar-se, ser o assunto para o comentário da semana, soar uma nova aos ouvidos de, me-

xericar, intrigar, fofocar, intrigar, onzenar, onzenear, bisbilhotar, enredar, coscuvilhar, grassar a notícia, murmurar-se, roanar-se, rumorejar-se, propalar-se, correr voz entre, correr voz de.

Adj. noticioso, informativo; linguaraz, linguareiro, linguarudo, loquaz, parlador, fofoqueiro, mexeriqueiro, boateiro, chocalheiro, bisbilhoteiro, palreiro, flutuante, corrente, dominante, em circulação, na boca de todos; que sacode/que preocupa/ que agita a cidade.

▽ **533. Segredo,** sigilo, reserva, puridade, silêncio, confidencialidade, mistério;

segredo profundo, impenetrável, tumular; segredo de abelha/de comédia/de polichinelo/de Estado/de maçonaria;

arcano, secreto, côndito, sombra, mistério asiático, ádito, confidências, manha;

enigma, quebra-cabeça, quebradeira, charada, logogrifo, hieroglifo, cifra, grifo, monograma = sigla, anagrama, esfinge, *crux criticorum*, labirinto, dédalo, meandro, floresta hirciniana, sombras do mistério, problema 461; paradoxo 704; ininteligibilidade 519; terra incógnita 491;

monogramista, segredeiro, segredista, charadista, cruzadista.

V. segredar, fazer confidência, confidenciar, recomendar segredo, cochichar, sussurrar, ciciar, soprar ao ouvido de alguém, reservar/guardar segredo, ser um túmulo, ser caixa, ser homem de segredo;

ser (secreto & *adj.*); não poder transpirar, dever morrer com alguém, calar um segredo com resguardo, não estar divulgado, não se dever dizer, dizer ao ouvido, apuridar-se (ant.).

Adj. secreto (*oculto*) 528; que se oculta, monogramático, confidencial, reservado, restrito, à puridade, cifrado.

534. Mensageiro, correio, anunciador, portador, postilhão, enviado, diplomata, embaixador 758; emissário, echadiço, legado, núncio, internúncio

porta-voz, sarabatana, buzina, órgão, oráculo, porta-novas, arauto, heraldo (ant.), proclamador, passavante, apregoador, pregoeiro, evangelizador, apóstolo, trombeta, missionário, parlamentar, parlamentário; cursor, próprio, positivo (bras.), estafeta, meirinho, contínuo, mandadeiro, recadista, Mercúrio, Íris, Ariel, fecial;

mala, correio, posta, telégrafo, telantógrafo, cabo submarino, telex, celular, torpedo (mensagem por celular), telescritor, telefone, telefote, *smartphone*, aeroposta, pombo-correio, telégrafo sem fio, rádio, repórter, representante da imprensa, correspondente especial, espião, explorador, bombeiro (bras.), batedor, *scout*, sinaleiro, informante 527;

internet, *e-mail*, *podcast*, *post*, *chat*, rede social virtual, *facebook*, *orkut*, *flickr*, *my space*, fórum de discussão.

Adj. postal, telegráfico.

△ **535. Afirmação,** afirmativa, intimativa, assertiva, asserto, palavra, asserção, alegação, asseveração, predicação, declaração, positivação, declaração peremptória, confirmação, reiteração;

adjuração, juramento, jura, depoimento, compromisso, promessa solene;

testemunho, segureza, seguridade, segurança, protesto, desígnio inabalável, profissão de fé, credo, manifestações, demonstrações, atestação, abonação, reconhecimento 488; voto;

nota, observação, ressalva, ressalva de entrelinha, dito, sentença, *ipse dixit*, *magister dixit*;

ênfase, dogmatismo, parrésia, certeza 474; assertor, dogmatista 537.

V. afirmar, assegurar, asseverar, dar por certo, apostar que, defender, gosmar, pregar, reafirmar, ratificar, confirmar, reiterar, confessar, declarar, consignar, avançar, adiantar, alegar, produzir, afiançar, garantir, proclamar, dar ao manifesto, protestar, prometer, redizer, segurar, dogmatizar, propor, enunciar, gemer, divulgar, expor, expender, publicar, patentear, manter, sustentar, pronunciar, pretender; mostrar em circunstâncias mui concludentes;

depor, certificar, professar, atestar;

dar, proferir, prestar juramento; jurar pelos Santos Evangelhos, empenhar a sua palavra, dar sua palavra de honra, jurar, rejurar, trejurar, invocar o céu por testemunho, invocar o testemunho do céu e do mar;

dizer (com arreganho, com desassombro & *adv.*); jurar por (*crer*) 484; insistir em, acentuar, sublinhar (*evidência*) 467; adjurar 768; falar de cadeira.

Adj. asseverante, asseverativo, asseverador, testemunhador, declaratório, declarativo, predicativo, intimativo, afirmativo, assertivo, assertório, *soi-disant*, positivo, certo 474; expresso, explícito 525; determinativo, taxativo, definitivo, decisivo, absoluto, enfático, redondo, formal, cabal, peremptório, claro, inequívoco, insofismável, indubitável, franco, dogmático, doutoral, sentencioso, marcado, distinto, decidido, confiado, cortante, solene, categórico, irretratado, predicável.

Adv. afirmativamente & *adj.*;

de cadeira, de poleiro, *ex cathedra*, do alto de seus coturnos;

com conhecimento da matéria/de causa;

realmente, redondamente, positivamente, com peremptória afirmação, sem receio de contradita, sem temor de contestação, sem a menor dúvida, com desassombro, com arreganho, doutoralmente, à boca cheia, como verdade inconcussa, a todos os respeitos, fora de toda dúvida, sem rebuço, sem dobrez, seriamente, deveras, sob juramento, de pés juntos, conscienciosamente;

em boa/em sã consciência; sim, na verdade, perfeitamente, de toda a consciência, com a mão na consciência.

Interj. pela alma que Deus me deu!, sob minha palavra de honra!, à fé de quem sou!, por minha honra!, à fé de cavaleiro, por Deus!, lá isso é!, pudera!, pela minha garganta!

Frases: Tomo a liberdade de dizer. Aposto a minha cabeça. Garanto-lhe que. Afianço-lhe que. Ouso dizer-lhe que. Peço permissão para afirmar que. Juro que. Rejuro que. Trejuro que. Deus me é testemunha. Digam o que disserem. Pode crer. Vai por mim.

▽ **536. Negação,** negativa, negamento, falta, nega, denegação, rejeição, desconfissão, renúncia, repúdio, abjuração, contestação, contradita, contradição, contravenção, implicação, impugnação, desmentido, coarctada, recusa, protesto, inconformidade (*dissentimento*) 489; negação formal e peremptória, contradizimento, retratação 607; refutação 479; proibição 761.

dissidência, desacordo, oposição.

V. negar, denegar, contradizer, impugnar, contrariar, contravir, contestar, contraditar, refertar, reclamar contra, atacar, arguir, refutar, contrastar, questionar, invalidar, dar-lhe nas maturangas, rejeitar, repelir a ideia de, mostrar o lado vulnerável, afastar a hipótese de, tornar pouco crível;

opor formal desmentido/formal contestação; desmentir, desconhecer, reivindicar os direitos da verdade, desaprovar, repudiar, abjurar 607; revogar 756; protestar contra, ser muito outra a verdade;

pôr de quarentena/de molho/de parte; ignorar 460; recusar 764; rebater 479; lançar dúvida sobre 485; ser a viva refutação de;

negar peremptoriamente/redondamente/absolutamente/*in limine*/de plano/a pés juntos; gesticular uma negação.

Adj. negador & *v.*;

negado & *v.*; contraditório, contestatório, vário, negativo, negatório, protestante (dissidente) 489; nenhum, ninguém.

dissidente, oponente.

Adv. negativamente & *adj.*

não, nem, de modo algum, de nenhum modo, absolutamente, nem por sombra, nem por hipótese, de forma alguma, nanja, nem por pensamento, nem por onde passe (loc. fam.), por nenhuma condição, por preço algum, nada, nem para lá vai, longe disso, nada disso, nenhumamente, nunca, jamais, em tempo algum, antes, pelo contrário, em contraposição, nem um sequer, não que eu saiba.

Interj. engano!, puro engano!, nem pensar! não apoiado!, qual... ou qual...!, que história!, tocarocha!, tocarocho!

Frases: Tal não sucede porém. Nunca houve maior engano. *Non hœc in fœdera.*

△ **537. Ensino,** ensinança, ensinamento, instrução, orientação, edificação, educação, letramento, alfabetização, criação, luz, pão do espírito, hóstia do saber, tutela, tutoria, puericultura, direção, guia, governo, regra, didática, pedagogia, didatologia, pedologia, metodologia, matesiologia, ortofrenia, cinesia, preparo, preparação, treino, treinamento, treinagem, lapidação, disciplina, exercício, exercitação, prática;

persuasão, suasão, instilação, insinuação;

implante, implantação, infiltração, inoculação, inculcação, disseminação, iniciação, evangelização, apostolização, transmissão, proselitismo, propaganda, catequese, missionarismo, apostolado, doutrinação, doutrinamento, lavagem cerebral;

magistério, mistagogia, explicação, lecionação, interpretação 522; lição, leitura, preleção, conferência, prédica, predicação, pregação, encíclica, epístola, apólogo, parábola, discurso, didascália;

exercício, tarefa, pesquisa, dever, *curriculum*, curso, sabatina, gramática, cartilha, A. B. C. (início) 66; áxis, preparatórios, quadrívio, humanidades, disciplinas;

instrução primária/profissional/elementar/rudimentar/secundária/superior/técnica/religiosa/cívica; exemplos cívicos, propedêutica;

jardim de infância, escola, ginásio, colégio, ensino fundamental, ensino médio, faculdade, universidade, curso, pós-graduação, mestrado, doutorado, PhD;

educação física, ginástica, aprendizado, discipulado.

V. ensinar, erudir = instruir, nutrir, professar, edificar, guiar, educar, orientar, reaviar, fazer entrar no caminho, plasmar 240; formar, adestrar, amoldar, amestrar, iluminar (*esclarecer*) 527; arrotear, desbastar a ignorância, imbuir, impregnar, iniciar, preparar para exame, explicar, destrinçar, escarrapiçar, inculcar, doutrinar, instituir, inocular, imprimir na mente, gravar, incutir, inspirar, instilar, enfronhar, enxertar, infiltrar, fecundar, empapar, fecundar o espírito, ampliar os horizontes de, enriquecer o espírito, dilatar os horizontes do espírito, ministrar a hóstia do saber;

alumiar/iluminar/enriquecer/sustentar o espírito;

limar/polir o espírito; ilustrar as faculdades da inteligência, livrar da ignorância, desemburrar, desembrutecer, desmoitar, desbravar, desenferrujar, lapidar, polir = açacalar, desbastar, dissipar as trevas da ignorância, desbastar a rudeza dos ignorantes, encher de luz, encaminhar, expor (*interpretar*) 522; fazer conferências, lecionar, prelecionar, palestrar, reger, dar lição, tomar lição, pregar, predicar, doutrinar, catequisar, missionar, evangelizar, apostolar, apostolizar, discursar, discorrer, ensopar em boa doutrina, moralizar, civilizar, matinar, definir;

treinar, disciplinar, ensinar com prático ensinamento, ser o mestre de, exercitar, traquear, traquejar, habituar 613; familiarizar, matraquear, amansar, disseminar, desentesourar, dar novas ideias, semear, melhorar 658; infundir, derramar, espalhar luz; puxar por, dirigir, paracletear, informar, reger uma cadeira, servir de guia, mentorizar, dirigir a atenção 457; impressionar o espírito de, empolgar, convencer 484; desenvolver, explanar.

Adj. educado, instruído & *v.*; instructo, escolástico, escolar, acadêmico, colegial, universitário, seminarístico, estudantal, ginasial, doutrinário, disciplinar, instrutivo, didascálico = didático, pedagógico, letivo, instruidor, instrutor, luminoso, perceptivo, ginástico, propedêutico, politécnico, neotérico; catequético.

△ **538. Estudo,** aquisição de conhecimentos 490; habilidade, perícia 698; dotes, talento, cultura, ciência, cognição, instrução, erudição, leitura, releição, investigação, ânsia de aprender, aprendizado, aprendizagem, discipulado, tirocínio, pupilagem, ensaio, postulado, estágio, noviciado, matrícula, admissão, estudante 541; contato, convívio com os livros; autodidaxia, docilidade 602; eumatia = facilidade de aprender, aptidão 698; progresso, adiantamento, aproveitamento, estudos proficientes, lição, sabatina.

V. aprender, estudar, embeber-se no estudo; educar-se, aprimorar-se, graduar-se, pós-graduar-se;

adquirir/colher/receber/beber/obter/respigar/armazenar conhecimentos/informações; encerebrar, enfronhar-se, instruir-se, entranhar-se, familiarizar-se com, acompadrar-se com, ensenhorear-se de, assimilar, digerir, aplicar as faculdades intelectuais ao estudo, triturar/devorar/queimar as pestanas;

ensaiar/aformosear/desenfezar o espírito; decorar, fixar na memória, aprender de cor, dedicar-se ao estudo de, internar-se no estudo, beber conhecimentos, repassar, ler, proceder à leitura de, folhear, silabar, deletrear, soletrar, estar em contato com os livros, passar os olhos por, compulsar/versar/percorrer as folhas;

debruçar-se/dormir sobre os livros; aprofundar-se, preparar-se para, exercitar-se, adestrar-se, ser estudioso & *adj.*; aplicar-se, embeberar-se em, impregnar-se, embeber-se, ensopar-se, cultivar com esperança e carinho, querer saber amanhã o que ignora hoje, estudar com muito escrúpulo e

competência, estudar de modo inexcedível (*investigar*) 461; perlustrar os caminhos de uma ciência, profundar uma questão, enfrascar-se no estudo de;
fazer progresso, progredir, ilustrar-se, matricular-se; frequentar escola, andar na escola, andar em estudos, cursar aulas, estar no curso de, ser aluno de; formar-se, graduar-se, diplomar-se, pós-graduar-se. defender tese;
Adj. estudioso, atento, assíduo, aplicado 682; escolástico, dócil 602; apto 698; amigo do estudo, amigo dos livros.
Adv. *in statu pupillari*, estudiosamente & *adj.*

▽ **539. Desensino,** desensinamento, desserviço, má orientação, desorientação, carência de método;
caminho errado/tortuoso/resvaladiço;
ensino falho/defeituoso/ineficiente;
informação capciosa/ilusória/tendenciosa; sofisma 495; colégio de Laputa, cego conduzindo outro cego, perversão, amoralização, desevangelização, contrapropaganda; espírito-santo de orelha.
V. desensinar, desinstruir, deseducar, desedificar, desadestrar, desservir, desincutir, embrutecer, povoar de trevas, espancar a luz, desevangelizar, dissolver os depósitos da educação, desletrar, perverter, infiltrar na alma preceitos condenáveis, mumificar, fazer contrapropaganda, empobrecer o espírito, descatequizar; dar uma noção ou uma definição errônea de; transviar aos mais ruinosos erros 495; *ambiguas in vulgum spargere voces*;
infecundar, embaralhar, esterilizar o ensino; pregar aos peixes, pregar no deserto, ensinar o padre-nosso ao vigário, dogmatizar, enganar, desencarreirar, desencaminhar, desorientar, desnortear, enfarinhar = dar noções superficiais a, complicar, tornar ininteligível & 519; plantar a incerteza 475; mistificar (ocultar) 528; ensinar errado.
Adj. desinstruído & desinstrutivo, antipedagógico, antididático, desinstruidor, desserviçal.
FRASE: *Piscem natare doces.*

△ **540. Mestre,** ensinador, treinador, adestrador, amansador, domador, instrutor, tutor, protutor, diretor, mentor, paracleto, corifeu, ama-seca, repetidor, amo (ant.), aio, atabaque, governanta; açacalador de inteligências;
professor, livre docente, catedrático, titular, preletor, educador, orientador, lecionista, lente, normalista, docente, prolocutor, *magister*, universitário, preceptor, educador, lecionista, autodidata, padre-mestre, pregador, amestrador, pastor 996; conductário, monitor, pedagogo, lente de prima, decano, humanista, institutário, ledor, leitor, expositor 524;
guia, mistagogo (*conselheiro*) 695; congregante, pioneiro, iniciador, apóstolo, evangelizador, formador, semeador, catequista, catequizador, propagador, propagandista, apostolizador, doutrineiro, doutrinador, missionário, luminária, romeiro, exemplo (*modelo*) 22; professorado (*escola*) 542; magistério (*ensino*) 537; preparador, ginasta, regente, maestro; candidato a mestre: professorando, magistrando.
Adj. professoral, catedrático, magistral; discente.

▽ **541. Discípulo,** aluno, escolar, aulista, estudante, estudantaço, matriculado, cursista, colegial, aprendiz, tirão, principiante, novato, noviço, educando, ouvinte, pupilo, repetente, iniciado, iniciando, praticante, neófito, arara (bras.), calouro, academista, acadêmico, ginasial, preparatoriano = cascabulho (bras.), seminarista, recruta, galucho, cábula, formigão, interno, porcionista;
semi-interno, externo, estreante, catecúmeno, decurião, bacharelando, doutorando, magistrando, primeiranista, segundanista etc.;
sebenteiro, marçano, estudantão, estudantaço, urso, lecionando, lecionado, tirocinante, bicho (bras.), veterano, adepto, prosélito, apóstolo, epopta, doutrinado, estagiário, colega, condiscípulo, corpo discente, colegiado, calourada, classe.
Adj. semi-interno, noviciário, estudantino, discipular, discente, estudantil.
Adv. *in statu pupillari.*

542. Escola, primário, secundário, ginásio, colégio, curso fundamental, curso médio, curso vestibular, faculdade, academia, palestra, universidade, pós-graduação, mestrado, doutorado, *alma mater*, liceu, seminário, pritaneu, ateneu, casa de educação, educandário, instituto, estabelecimento de ensino, instituto propedêutico, internato, internado, externato, escola normal, escola-modelo, escola politécnica, escola de minas, grupo escolar, curso complementar, maternal, jardim de infância, *Kindergarden*, conservatório, estudantaria, aula, classe, curso;

púlpito, ambom (ant.), cátedra; catedrilha, cadeira, cadeira prefessoral, anfiteatro, sugesto, tribuna, rostro, tablado, plataforma;

professorado, magistério, regência, docência, livre docência;

congregação, corpo docente, corpo discente, mestrança.

V. academiar, encartar, diplomar.

Adj. escolar, universitário, acadêmico, academial, ginasial, colegial, escolástico, educacional, politécnico, liceal, anfiteatral, anfiteátrico.

△ **543. Veracidade**, sinceridade, veridicidade, autenticidade, fa(c)tualidade, confiança, franqueza, lisura, verdade, fidedignidade, candura, candidez, lhaneza, lhanura (desus.); honestidade 939; fidelidade, pureza, boa-fé, *bona fide*, amor à verdade, culto da verdade, simplicidade (*ausência de artifícios*) 703;

a verdade por princípio, a verdade por base, a verdade por fim; a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade; com a verdade, pela verdade e dentro da verdade;

o resplendor da verdade, o rochedo da verdade, a luz da verdade; verdade inconcussa 494; verdade verdadíssima (fam.), exatidão 494.

V. ser (verdadeiro & *adj.*); estar na consciência de;

falar/dizer/cultuar/prezar a verdade; mostrar/pintar nas suas verdadeiras cores; dar-lhe nas maturrangas, mostrar o lado vulnerável, fazer fé, reivindicar os direitos da verdade, dizer sempre a verdade; desconhecer o requinte da hipocrisia, não ter papas na língua, lançar fora o manto da hipocrisia, destecer um enredo, abrir os olhos a alguém;

elucidar, desmistificar, desmascarar, desvendar, desmentir;

falar alto/rasgado; falar pela porta dianteira, dizer alto e bom som, ser incapaz de mentir, odiar a mentira, deixar-se de reservas e reticências, falar português velho e relho, ser homem às veras, desmascarar-se, amar a sinceridade;

ter o coração na boca/no rosto; ser coração lavado, não mentirem os lábios, desenganar, desiludir, estar no coração, traduzir a verdade, pôr os pontos nos is, não (enganar 544); não *v.* 545.

Adj. verdadeiro, autêntico, certo, exato, cristalino, desmalicioso, desartificioso, inequívoco, incontestável, deveras, veraz, vero, verídico, lídimo, factual, real, de antes quebrar que torcer, veríssimo, honesto, às direitas, escrupuloso, leal, dedicado, probo 939; sério, seriíssimo, lhano, sincero, lavado, cândido, alvar, puro, de ouro, franco de lei, reto, límpido, pio, fidedigno, não disfarçado (real) 494; expansivo, amigo, consciencioso, de boa-fé, imáculo, imaculado, intemerato, ingênuo (*sem artifício*) 703; insuspeito, incorruptível, cujos lábios não mentem, de boa fonte, de autoridade, de boa mão, de consciência, de conta, de peso e medida, de honra, de luz e de candura, de peso, de preço, de marca G, que preza e cultua a verdade.

Adv. verdadeiramente & *adj.*; realmente & *adj.* 49; em linguagem sóbria 703; fiel à verdade;

fiel como o gnômon ao sol/como a agulha ao polo; na verdade, com candura, sem refolho, sem malícia ou artifício, planamente, sem requinte de hipocrisia, *bona fide*, do íntimo d'alma, de corpo e alma, de coração, *ex-corde*, entranhadamente, de todo o coração, com todas as veras do coração, desfingidamente, do peito, de veras, *ab imo pectore*, de ponto em branco, desassombradamente, rasgadamente, sem rebuço, sem lisonja, sem dobrez, sinceramente, sem temor de desmentido.

Frases: *Amicus Plato, sed magis amica veritas. Veritas quamvis dura, tamen veritas est. Dura veritas sed veritas*. Valha a verdade. A verdade primeiro que tudo. *Id vero verius* = nada há mais verdadeiro 494.

▽ **544. Falsidade,** inautenticidade, falsia, falsídia (pop.), falsificação, falácia, compostura, falseamento, refalseamento, alteração, contrafação, decepção 545; inverdade 546; mentira (546), lícia, artimanha, desfiguração, astúcia 702; mendacidade, perjúrio, invenção, fabricação, enganação, sub-repção, colusão, conluio, cambalacho, conciliábulo;

falso colorido, ouropel; diamante artificial, pechisbeque, talco, exagero, prevaricação, equívoco, evasiva, evasão, subterfúgio, ilusão, fraude, fraudulência, barataria, embuste, embustaria, embromação, embustice, conto do vigário, aleivosia, comedela, charlatanismo, charlatanaria, engano, batota, peça, ciganice, ciganaria, ciganada, treta, garatusa, cacha, *suggestio falsi* (*mentira*) 546; mistificação (*ocultação*) 528;

burla, perfídia, deslealdade, traconismo, pretexto, cor, sofisma, brete, armadilha, cilada, simulacro, simulação, artifício, meandros da fraude, fingimento, ficção, rebuço, prestidigitação, manigância, escamoteação, burlaria, paliação, refolhamento, melúria;

vacuidade, exterioridade, aparências, duplicidade, insinceridade, tartufice, tartufismo, hipocrisia, jacobice, impostura, imposturia, imposturice = endrômina, hipocrisia refalseada, manto da hipocrisia, bioquice, jesuitismo, francesismo, farisaísmo, maquiavelismo, farsa, comédia, pantomima, sepulcro caiado, canto de sereia, belas palavras, boas palavras;

palavras açucaradas/adocicadas/melífluas; lágrimas de crocodilo/de mostarda, falaciloquência, aparência enganosa, redobre, doblez, velhacaria, velhacada, bigotismo, cantilena, estratégia, estratagema, tática, tricas, ardil, ardileza, enredo, adulação, carícias de gato, beijo de Judas, abraços de tamanduá (bras.), candongas, gualdipério, traição (*má-fé*) 940;

desonestidade 940; afirmação errônea 495;

amigo de Peniche (fam. iron.), amigo-urso (enganador) 548.

V. ser (falso & *adj.*); ter dois corações, ser (mentiroso & 548); mentir 548; pretextar, impingir histórias, embrulhar, engrolar, engrupir, jurar falso, perjurar, tartuficar, levantar falso testemunho, imposturar, maquiavelizar, farsantear, citar de falso, refalsar, falsear, falsificar, contrafazer, perverter, distorcer, improvisar, forjar, desfigurar, adulterar, calabrear, alterar, fantasiar, deturpar, desconceituar, batizar (o vinho, a gasolina), iludir, desfigurar um fato, alterar a verdade, dar falsa interpretação 523;

prevaricar, claudicar, equivocar, sofismar, blefar, embromar, empulhar, chicanar, fazer trocadilhos, *répondre en normand*, enfeitar, trapacear, tergiversar, usar de artifício, não agir com honestidade, tapear, mutilar a verdade, vir com rodeios, soprar quente e frio, morder e soprar, agir de má-fé, cavilar, maliciar, retrincar, deitar para mal, truncar;

envernizar, colorir, encapotar, disfarçar, mascarar, refolhar, lustrar, dissimular, cobrir uma coisa com a sombra de, estudar um jeito compungido, dar falso colorido, fazer vista baixa, dar cor à mentira, encobrir intentos, emprestar falso colorido a, emprestar rósea aparência a, vestir, bordar, exagerar 549; inventar, fabricar, forjar, forgicar, burlar, enganar, ludibriar, incubar, tramar, romancear 515; gritar: pega ladrão!; não ser dos pecos na arte de embair, atabafar, colorear, capear, fazer acobertar, acafelar mentiras, rebuçar plano sinistro, encobrir, fingir, fazer um falso jogo, fazer crer, fazer duplo jogo, fazer um papel, refolhar-se, representar uma farsa, esconder o jogo, fazer mostras de, afetar 855;

fazer-se passar por, encorujar-se, aparentar, aparentar integridade de Catão, fazer-se de Catão, simular, paliar, passar por, apresentar-se como, vender bulas, rebuçar-se, cobrir-se com o manto de, representar de, bancar, aparentar de virtuoso, rebuçar-se em, arrogar-se em, fantasiar-se de, fraudar, contrafazer-se, obliquar, pescar de agacho, falar com hipocrisia, ajesuitar-se, *faire des pattes de velours*;

tirar sardinha com a pata do gato/com a mão dos outros; encarnar a hipocrisia, envolver-se no manto da hipocrisia, chorar por um olho azeite e pelo outro vinagre, afivelar ao rosto a máscara da hipocrisia, dar o beijo na face com a espada escondida, embiocar-se, velejar sob bandeira falsa, hastear bandeira falsa, jogar a pedra e esconder a mão, *ambiguas in vulgum spargere voces*, andar por atalhos, trucar de falso, fazer o mal e a caramunha, meter das gordas a alguém, coonestar, honestar, salvar as aparências, desnaturar.

Adj. falso, inautêntico, enganoso, fajuto, enganador, falaz, falacioso, falace, vão, inverídico, fictício, refolhado, mendaz, falsífico, refalsado, refalseado, frauduloso, fraudatório, fraudulento, doloso, pseudo, desonesto, infiel, caramboleiro, interesseiro, impostor, balofo, evasivo, vazio, insincero, estudado, *Parthis mendacior*, ordinário, perjuro, pérfido, traiçoeiro, desleal 940; fingido, aparente, ficto, fictício, suposto;

ajesuitado, hipócrita, doble ou dobre, bilíngue, jesuítico, jacóbeo, refece, farisaico, recobre, tartufo, mistificador, maquiavélico, sorrelfo, retrincado = dissimulado, encapotado, disfarçado, pretenso, *soi-disant*, vulpino, felino, caviloso, de duas línguas, de duas faces, de duas opiniões, de dois corações, ancípite (poét.), Jano bifronte, tracônico, dúplice, bifronte, traiçoeiro, malicioso, afiado na malícia, ardiloso, rebuçado, colusório, colusivo, burlão, burlador, burloso, arteiro, estratégico, artificioso (*velhaco*) 702; espúrio 545; mentiroso 546; santarrão, silingórnio (vulg.), de olhar meigo, melífluo, de palavras açucaradas, dulcíloquo, versutíloquo = que fala com artifício, falaciloquente, falsificado & *v.*; sedutor, circeu (ant.).

Adv. falsamente & *adj.*, *à la Tartufe*, *vero procul* = com falsidade, por subrepção, a título de, com a cor de, sob a capa de, atrás da capa da hipocrisia, ao envés, de envés, com velhacaria 702; à socancra, pela sonsa, com dissimulação, só na aparência.

545. Fraude, falsidade 544; artificialidade, inverdade 546; papironga = logro, codilho, canudo (pop.), delusão, ouropel, falcatrua, embaçadela = pulha, ribaldia, ribaldaria, guilha, dolo, escatima, fraudulência, peça, traficância, alcavala, embuste, trampolinice, charlatanice, velhacaria 702; hipocrisia 544; embeleco, artifício, malícia, artimanha, carambolice;

batota, maroteira, blefe, caramilho, marosca, galezia, mofatra, maçada, manganilha, tranquibérnia, tranquibernice, trampa, garatusa, falácia, negaça, falcatrua, tolã (pop.), tolina (chulo), tratantada, maniversia, trama, cavilação, escamoteação, baldrocas, trocas e baldrocas, intrujice, impostura, ligeireza de mão, prestidigitação, esperteza, passe-passe, magia 992; conjuro, esconjuro, pantomima, pantomimice, pantomina, maquinação, enredo, enzona, intriga, cambalacho, pelotica, arte-mágica, pala;

passe, manobra, truque, lisonja, chicana, rabulice, *superchreie*, burla, dolo, trapaça, cambapé, alça-pé, rasteira, laço, armadilha, igrejinha, chirinola, tramoia, lógica, lábia, ardil, solércia, gambito, lamúria, cantilena, candonga, contos, treita, tratantice, embófia, patranha, furto 791;

armadilha = *flexuosæ fraudes*, trapa, tralha, esparrela, mutreta, ratoeira, apeiro de caçador, alçapão, arriosca, fojo, varredouro, engenhoca, chiqueiro (bras.), aranhol, armazelo, abarga, arapuca, socapa, sorrelfa, arataca (bras.), alares, rela, gambérria, aboiz ou boiz ou buiz, lucão, brete, lousão, alçaprema, guelricho, rede, xareta, chumbeira, tarrafa; alvitana, caneiro, endiche, jiqui, redenho, algerife, jarere ou jererê, meinhos;

rasca, saltadouro, singeleira, botirão, champil, bogueiro, acedares candombe, isca, cevo, aliciação, engodo, chamariz, reclamo, agude, agúdia, *guet-apens*, cilada, emboscada 530; teia de aranha, visgo, lambujem, lobo com pele de ovelha (548); disfarce, mascarado, penas emprestadas;

macaqueação (*imitação*) 19; cópia 21; contrafação, falsificação.

V. enganar, empandeirar, codilhar, lograr, iludir, iliçar, engranzar, engrazular;

ferrar o mono/um logro a alguém; enrolar, abusar de, mistificar, pintar, defraudar, escatimar, *subjicere alicui verbo duas res* = dar dois sentidos à mesma palavra, deitar poeira nos olhos de alguém, embaçar, dar palha, ir com escala pela ingenuidade de alguém, trincar a sedela a alguém, ludibriar, embalar com promessas, tartuficar, embrulhar, tolinar, deixar alguém em branco, pregar uma peça, meter à pala alguém, pregar palas a alguém, enfiar alguém pelo fundo de uma agulha, empepinar, engarapar, encravar, engazupar, tirar a lã a alguém;

chupar o sangue/os ossos a alguém; lesar, embair, engabelar (bras.), embair a boa-fé dos incautos, explorar a credulidade de alguém, bigodear, ilaquear, carambolar, ludibriar, enviscar, encandear = fascinar com falsas doutrinas, deludir, engodar, seduzir, apanhar, negacear, desencaminhar, desencarreirar, falcatruar, atrair, induzir, cevar;

intrujar, intrujir, defraudar, armar a forca a alguém; aldravar, batotear, baldrocar, trapacear, trastejar (bras.), meter agulhas por alfinetes;

dar/vender gato por lebre; abusar da credulidade de, palear, albardar, fazer troca dolosa, frustrar, charlatanear, carambolar, trampolinar, intrigar, escamotear, empalmar, tranquiberniar, marimbar, enredar alguém com perguntas hábeis, entrajar-se no manto de, lisonjear, embancar, embelecar, empulhar, embarrilar, caurinar, burlar, embrulhar, dourar a pílula, confeitar, encobrir, dissimular 544;

capear um engano com outro engano, artificiar, emburricar, pintar o grilo, armar arriosca, armar, pôr cilada, pôr isca ao anzol, cevar, armar a gambérria, engrampar, urdir armadilha, engendrar, tramoiar, iscar, fazer cair no laço, atabucar (ant.), colher alguém no brete, maquinar laços, armar/pregar uma peça;

pespegar/pregar/chimpar uma peça; passar o conto do vigário a alguém, atocaiar, socavar, solapar, minar;

ser (enganador 548); apanhar no laço, ter a arte de, ter a insídia da serpente, ter muita lábia, ser de presilha;

ultrapassar/exceder em astúcia;

mentir 546; perverter (*interpretação tendenciosa*) 539; desencaminhar (*errar*) 495.

Adj. fraudulento, inverídico, forjado;

ardiloso, fraudador, charlatão, intrujão;

vazio, destituído de fundamento; longe da verdade, mentido, vão, pérfido, fementido, falso como os juramentos de jogador, infundado, *bene trovato*, inventado, factício, supositício, supositivo, artificial, fictício, suposto, postiço, especioso, artefato, inautêntico, ilegítimo, apócrifo, bastardo, espúrio, dissimulatório, capcioso, pseudo, irrisório, aparente, mendaz, pretenso, pretendido, colorido, retrincado, dissimulado 544; *soi-disant* 565;

falaz, ilusor, ilusório, ilusivo, enganoso, enganador, circeu (ant.), tranquiberneiro, deluso, delusório, fraudulento, doloso, caramboleiro, negaceiro, leonino, frauduloso, sonso, socancra, pisa-mansinho, manhoso, sotranção, candongueiro, caviloso, prestigioso, logrativo, tratante, embelecador, trapaceiro, cigano, defraudador = gramponau (ant.), embusteiro, tramposo, maranhoso, trampolineiro, enredador, solerte, intriguista, socarrão, salafrário, ardiloso 702;

enganado, embaçado.

Adv. sob falsas aparências, detrás da capa de, sob o rótulo de, por artes de berliques e berloques, por modo de osga, com dissimulação, à sorrelfa, pela calada.

FRASES: O recado que trazem é de amigo. / Mas debaixo o veneno vem encoberto (Camões). Isto traz água pelo bico. Mete-lhe o dedo na boca. Queres conhecer o vilão? mete-lhe o bordão na mão. Aqui há coisa encoberta. Aqui há dente de coelho. *Quis vult decipi decipiatur* = quem quer ser enganado, que o seja.

546. Mentira, infidelidade, inexatidão, contestabilidade, discutibilidade, improcedência, falsidade, inverdade, lampana, balela, boato falso, arara, história, carapeta, carapetão (fam.), peta, petarola, moca, andrômina, roleta (fam.), galga (pop.), bula, pala, palão (chul.), patranha, batata, carochas, desistória (ant.), pulha, léria, aldravice, patarata, caraminhola, impostura, farsa, lorota, bafo, maranduba ou maranduva (bras.), comédia, lona, maranhão, abusão, desculpas de mau pagador, razão de cabo de esquadra, embuste;

mentira gorda/calva/grossa/branca/solene/inofensiva/descabelada/de rabo e cabeça/de grosso calibre/deste tamanho/de escacha/de arromba; mentirola, *suggestio falsi*, exagero 549; falta de exatidão, inverossimilhança, um aluvião de mentiras, falsificação, mendacidade, fabricação, invenção, peta, invencionice, perversão, imaginação, pomada (bras.), patranha;

ficção, fábula, fabulação, novela, romance, narrativa maravilhosa, legenda, lenda, mito, história da carochinha, conto de velha (*romance*) 515; *canard*, boato, o peso da mentira; *probabile mendacium* = mentira que tem viso de verdade;

ironia, fraude pia, reserva mental 528; pretexto, falsa (alegação 617); subterfúgio, evasiva, escapatória, achadilha, fuga, fugida, palavras ocas, hipocrisia, beijo de Judas 544; disfarce 530; o homem das botas;

(lugar onde se inventam boatos): mentideiro.

V. mentir, ser (mentiroso & *adj.*); ser mais propício à mentira do que à verdade;

alterar/falsear a verdade; fabular, fabulizar, inventar, adulterar, deturpar, desfigurar, improvisar uma desculpa, fabricar, forjar, pataratear, petear, mentir pela gorja, aldravar;

dizer/contar bulas;

desencaixar, pregar petas; levantar uma balela;

impingir/pespegar/passar/chimpar uma mentira; afastar-se da verdade, contar maranhões, desenfronhar mentiras, meter carochas na cabeça de alguém, romancear, contar coisas inverossímeis; *spirare mendacia* = vomitar mentiras; ser inverídico

& *adj.*; carecer de confirmação, distanciar-se da verdade, não traduzir a verdade, ser *bene trovato*.

Adj. (aplicável de preferência a pessoas): mentiroso, patarateiro, patranheiro, patranhento, carapeteiro, mendaz, falsídico, inventador, invencioneiro, desacreditado, forjador, infiel, falseador da verdade, mentideiro;

(aplicável de preferência a fatos): inverídico, falso, inautêntico;

vazio de/desprovido de fundamento, sem fundamento, imaginário, irreal, oposto à verdade, comentício, fingido, infundado, que está longe da verdade, improcedente, fementido 545; inexato, inconfirmado, *bene trovato*, fabuloso, fabricado, forjado, manipulado adrede, inventado, de encomenda, legendário, mítico, fictício, factício, sonhado, sub-reptício, que está longe de traduzir a verdade, de que a verdade se distancia, que os fatos contradizem, pretenso, *soi-disant* (*denominação imprópria*) 565.

Adv. inveridicamente & *adj.*

Frases: *Se non è vero, è bene trovato. Non cadit in virum bonum mentiri* = não fica bem ao homem honrado mentir.

△ **547. Ingênuo,** ingenuidade, simplicidade, simpleza, boa-fé, credulidade 486; candura;

papalvo, ingênuo, lorpa, imbecil, boçal, tolo 501, bobo, *gobe-mouche*, simples, apanha-moscas, títere, mané-gostoso, autômato, jagodes, simplório, crendeiro (*caixa de gargalhadas*) 857;

Ciclope, instrumento dócil, matuto, caipira, boneco, boneco de engonço, vítima, paciente, otário, babaca, arigó, recruta, espoleta (bras.), gente do Evangelho.

V. ser enganado & *adj.* 545; enviscar-se, enlear-se/enredar-se nos laços de, cair no laço, ficar entalado, ficar com cara de asno, ilaquear (n.), ficar mamado em, tomar a nuvem por Juno, ser vítima de, engolir gato por lebre, morder a isca, cair em logração, não ser senhor do seu nariz, ser conduzido pelo nariz, não ver senão pelos olhos de alguém (*servilismo*) 886;

cair na rede/na corriola/no anzol/na cilada/na goela do lobo/no logro/na ratoeira 545/na simplicidade de/no conto do vigário/no embrulho/na armadilha/na esparrela; cair como um patinho, ser apanhado na malha urdida por;

comer/comprar gato por lebre; ser passado para trás, ser embrulhado, enfiar a cabeça na boca do leão, deixar-se apanhar às mãos, ter o ouvido fácil a;

pagar o patau/o pato/os paus; deixar-se embrulhar, ficar pelo pescoço, ficar a apitar, ser comido por uma perna, viver de caretas, deixar-se embalar pelo canto da sereia, ser crédulo (*credulidade*) 486; deixar-se (enganar 545); ficar (enganado 545); estalar a castanha na boca de alguém.

Adj. ingênuo, inocente, crédulo 486; inexperto, enganadiço, bonachão, boboca, otário, pacóvio, pateta, desmalicioso, inexperiente, envergonhado, simples, papalvo 499; errado 495; pábulo, simplório, tolaz, incapaz de reação e resistência, sem ação, sem vontade, inerte e impassível, entregue ao manejo de, entregue à exploração de, fácil de entusiasmo.

Frase: *Qui vult decipi, decipiatur* = quem quer ser enganado, que o seja.

▽ **548. Enganador,** simulador, falsador, embaidor, embromador, trambiqueiro, negaceiro, negador, sotrancão, trampão, trampista, defraudador, fraudador, mofatrão, logrão, logrador, burlão, burlador, intrujão, farsante, presilheiro, especulador = coqueiro (pop.), dissimulador 545; impostor, hipócrita, *eruditus artificio simulationis* = hábil na arte de enganar, songa-monga, bigote, sofista, mistificador, estrategista, pisa-mansinho;

maquiavelista, fariseu, bonzo (pop.), jesuíta, cavilador, socancra, chupista, tartufo, Jano, *Janus anceps* = Jano bifronte, farsante, comediante, embusteiro, urdimaças, urdimalas, serpente, brasilisco, *anguis in herba*, machatim, intrujão de presilha, tolineiro (chulo), jacobeu, candongueiro, lobo vestido de ovelha, passador, sepulcro caiado;

santinho do pau carunchoso/do pau oco; silingórnio (burl.), pantomimeiro, sicofanta, lobo com pele de ovelha, unhas de gato e hábitos de beato, embusteiro, embaucador, embelecador, tanganhão, falsário, fabricador, patranheiro, aldravão, aldravona, mentiroso, amigo de Peniche, amigo-urso, albardeiro, batateiro, paroleiro, parolador, contador de histórias, bandoleiro, almocreve de petas, petarola, peteiro, fabulista, invencioneiro, caramboleiro, pomadista (bras.), cara, capadócio-echacorvos;

perjuro, falsa testemunha, língua impura, improvisador, Cagliostro, Fernando Mendes Pinto, barão de Munchausen, impostor, tapeador (bras.), mosca morta, fingidor, sofista, galopim, politicão, politiqueiro, politiqueiro de aldeia, ator 599; aventureiro, explorador, maquiavelista, espia, dobre;

charlatão, curandeiro, mata-sanos, saltimbanco, medicastro, prestímano, prestidigitador, escamoteador, mágico, pandilha, pandilheira, conjurado, cigano, aliciador, alicantineiro, velhaco 941; trapaceiro, trampolineiro, vigarista (*ladrão*) 792; cabo eleitoral, cabalista.

549. Exagero, exageração, exorbitância, expansão 194; hipérbole, hiperbolismo = auxese = diasirmo, tensão, colorido, caricatura, extravagância (*absurdo*) 497; barão de Munchausen, franja, babado, enfeites, enxertos, bordados, acréscimos, tautometria, excesso, tempestade num copo d'água, muita trovoada e pouca chuva (*much ado about nothing*), 482, muito barulho por nada; espanholada, espalhafato, estardalhaço, extrapolação, abuso, jactância 884; linguagem afetada 577;

figura de discurso;

esforço da fantasia/da imaginação 515; falso colorido 544; agravação 835; cominheiro.

V. exagerar, exorbitar, magnificar, empilhar, amontoar, acrescentar, agravar, amplificar 194; atribuir proporções exageradas, engrandecer, sobredourar, avultar, exaltar 482; hiperbolizar, sobrecarregar, sobre-erguer, sobre-exaltar, sobremaravilhar, sobrepujar, sobrelouvar, sobredeprimir;

passar além dos limites/da marca; despassar, extrapolar, codilhar, fazer o máximo de, acentuar com exagero; levar as coisas muito longe/a ponto de;

prometer montes de ouro/mundos e fundos = fazer grandes gabões, fazer um cavalo de batalha, fazer de um argueiro um cavaleiro, espichar, encompridar, usar de microscópio, ocupar-se com o maravilhoso, exceder Herodes em crueldade, exceder s. Vicente na caridade, ser mais realista que o rei, ser mais papista que o papa, entregar-se de corpo e alma a, falar descomedidamente, prender-se com bagatelas, fazer grande espalhafato/estardalhaço; ser exagerado & *adj.*; sofrer de poliopia;

encarecer, inculcar, colorir, bordar, florear, mentir 546; enfeitar, acrescentar, alardear; ameaçar a terra/o mar/o mundo/o céu 884.

Adj. exagerado & afetado, franjado, bombástico 577; hiperbólico, de andas, fabuloso, maravilhoso, estapafúrdio, extravagante, estrambótico, espalhafatoso, apaixonado, desnorteado, energúmeno, excessivo, *outré*.

Adv. exageradamente & *adj.*; *à outrance*, fora dos limites.

FRASES: São mais as vozes que as nozes. A fama excede a realidade. A montanha pariu um rato.

3º) Meios de comunicação das ideias

I. Meios naturais

550. Indicação, representação, denotação & *u.*; coindicação, referência, simbolização, ícone, iconografia, simbolismo, semiologia, semiótica, semiografia, linguagem, metáfora;

lineamento, feição, talhe, fisionomia, aspecto, linha, pinta, característica, sinais característicos, varinha adivinhatória, meios de reconhecimento, diagnose, diagnóstico, atributos, qualidades;

sinal, fístula, cicatriz, cicatrícula, símbolo, indício, pista, evidência, viso, índex, índice, indicador, divisa, indículo, lembrança, cunho, prova, assomo, amostra, vestígio, mossa, expoente, nota, sintoma, eussemia, sinais coindicantes, presságio, pródromo, repertório;

tipo, modelo, espécime(n), exemplar, algarismo, emblema, insígnia, distintivo, epígrafe, título, cabeçalho, rubrica, deixa, moto, mote, legenda, lema, iniciais, cifrão;

meneio, gesto, acionado, gesticulado, gesticulação, sinalização, tique, requebro; requebro de voz/de olhos; mímica, aceno, trejeito, gatimanhas, pestanejo, piscadela, piscar de olhos, olhar, momice, negaça, fosca, fosquinha, inclinação de cabeça, encolhimento de ombros, cotovelada, puxão, dactiologia, dactilonomia, sinais maçônicos, sinais telegráficos, telégrafo semafórico, quirologia, pantomima, pantomina, alusão, vaga insinuação, meia-palavra = *dictum sapienti*, advertência 527; sinal, semáforo, luz azul, foguete, torre de observação, almenara, fogueira, facho;

marca, resenha, linha, ferra, trema, cimalha, diérese, ápice, risco, raia, guarda, cetras, asterisco, estrelinha, antígrafo, itálico, grifo, sopontadura, anotação, chamada, rabisca, garatuja, penada, óbelo, pingo, ponto, acento, sinal diacrítico, letra vermelha, cedilha, acento circunflexo, impressão, vestígio, estampa, ceráunio;

(para identificação): sinal característico, contraprova, contramarca, contrassenha, contrassinal, tergo, duplicata, entalhe, cartel, etiqueta, bilhete, carta, letra, contador, téssera, santo e senha, cartão, testemunha, fiador, abonador, pegada, rasto, encalço, estampa, marca da fábrica, linha-d'água;

assinatura, firma, cetras, chancela, endereço, sobrescrito, fecho, cartão de visita, credenciais 467; atestado, certificado, sinal manual, impressões digitais, sinalética, cifra, selo, sigilo (desus.), sinete, contrasselo, carimbo, mutra (ant.), escrita, autógrafo, original, visto, reconhecimento de firma, inscrição, endosso, cunho, logotipo, logomarca, signo, timbre, papel timbrado, passa-palavra (gal.), xibolete, *shibboleth*, abre-te sésamo;

bandeira, bandeirola, miqueletes, vexilo, pavilhão, *jack*, estandarte, águia, guião, flâmula, alferena, pluma, galhardete, lábaro, auriflama, balsão, balsa (ant.), flâmula sagrada, signa, sina, pendão das quinas, as águias romanas, as águias francesas, manípulo, quadra, tougue, crescente, torniquete, heráldica, brasão, cimeira, armas, escudo, cota de armas, broquel, chaveirão, armorial, libré, uniforme, penacho, cocar, roseta, laço de fita, divisas, tope, bordados, galão, banda, dragonas, *epaulette*, grinalda, capela, véu, hábito, sotaina, aliança, medalha, venera;

(de localidade): farol, fanal, facho, boia de luz, monte de pedras, cruz, marco, mastro, ponteiro, mão de relógio, seta, cata-vento 338; marco condutor, flecha, mão, pilares de Hércules, crista das montanhas, baliza, boia, estrela polar, estrela do norte, Pequena Ursa, bússola, guia, orientação, endereço, direção, denominação, latitude e longitude, coordenadas geográficas, tabuleta, placa, chapa;

do *futuro:* aviso 668; presságio 512; predição 511, profecia, previsão, antevisão;

do *passado:* vestígio, registro 551, arqueologia, paleontologia;

de *perigo:* aviso 668; alarma 669, sirene;

de *autoridade:* cetro 747;

de *distância:* marco, poste, marco quilométrico;

de *triunfo:* louro, troféu 733;

de *quantidade:* padrão 466;

de *desgraça:* ferrete, estigma, tarja;

de *descoberta:* boateiro, experimentação 463;

de *inocência* e *virgindade:* palmito, hímen, virgo, cabaço (bras.);

notificação (*informação*) 527; anúncio 531; patognômica;

voz de comando, chamada, toque de reunir, alarma, sino, grito;

exposição (*explicação*) 522; prova 463; modelo 22.

V. indicar; ser o sinal/o símbolo de; denotar, conotar, significar, mostrar, provar, dar indício de, exprimir, sinalizar, dizer, falar, definir, indiciar, encaminhar, designar, inculcar, indigitar, cotar;

representar, encarnar, aludir, personificar, simbolizar, ser a fotografia de, figurar, dar bem a medida de, tipificar, expressar, adumbrar, ser o expoente de, marcar, ferretear, gravar, carimbar, estampar, mutrar (Ásia), rotular, etiquetar, ferrar, pôr uma marca em, assinalar, sinalar, chapar, riscar, pingar, cedilhar, traçar, tracejar, acentuar, pontuar, aspar, virgular, selar, sigilar, contramarcar;

delinear, gizar, imprimir, estereotipar, abrir, lavrar, exarar, apontar; fazer um sinal, dar sinal a, acenar, gesticular, sacudir a cabeça, acotovelar, dar de olho a alguém, piscar a alguém o olho, trocar olhares com, piscar os olhos, falar à esconso, bracear, bracejar, acionar, pestanejar, sacudir os ombros;

agitar/içar/desenrolar/desfraldar/implantar/alvorar uma bandeira; agitar um lenço; capear, dar aviso (*informação*) 527; dar sinal de alarma, tocar a rebate, rufar o tambor;

soarem os clarins/as trombetas; soltar um grito de alarma;

assinar, selar, reconhecer a firma, atestar 467; sublinhar (*dar importância*) 642; chamar a atenção para 457; abular, referendar; chancelar, timbrar, tarjar.

Adj. indicador, indicatório, indicativo, designativo, simbólico, denotativo, conotativo, diacrítico, característico, especificativo, representativo, típico, modelar, exemplar, figural, figurativo, pantomímico, patognômico, sintomático, demonstrativo, diagnóstico, exponencial, monumental, emblemático, lemático, armorial, individual;

reconhecido, apontado, indigitado, assinalado por; reconhecível por; denotável, indelével, autográfico, quirológico, itálico.

Adv. em sinal de, com penhor de, simbolicamente & *adj.*

FRASES: *Ecce signum. Ex ungue leonem. Ex pede Herculem. Ex digito gigas:* pelo dedo se conhece o gigante. *Ab uno disce omnes.*

△ **551. Registro,** tombo, tombamento, traço, vestígio, reflexo, sinal, relíquia, restos, cicatriz, gilvaz, cicatrícula, pegada, peugada, treita, rasto, trauta (de caça), rastro, rabeiro, rabeira, marca, esteira; águas (de um navio), indício, pista, trilha;

monumento, escudo, armorial, corágico, laje, pedra, placa, chapa, troféu, óbelo, obelisco, agulha, pilar, coluna, monólito = estela, marco miliário, cipo, memorial, memória histórica, memento (*lembrança*) 505; testemunha, medalha, selo comemorativo, coluna histórica (*comemoração*) 883; termo, marco, pilastra;

registro, nota, apontamento, verbete, minuta, esboço, rascunho, rol (*lista*) 86; relação, agenda, almagesto, canhenho, díptico, catálogo, livro de ouro, códice, cadastro, entrada, inscrição, lançamento, assentamento, fé de ofício, memória, memorando, relatório, dossiê, enunciativa, (ant.), endosso, cópia, duplicata, rótulo, dístico, arquivo, letreiro, emblema, ramo (de taverna), tituleiro, documento (*segurança*) 771;

depoimento, *proces verbal affidavit*, certificado 467; protocolo, ata, carteira, manual, formulário, pasta, coletânea, folclore, enxerto, analecto, extratos, seleta, cartalogia, catalecto, antologia, cartapácio, calhamaço, *casier*, papeleira, secretária, bulário, epistolário, epistoleiro, imprensa, gazeta, jornal, folha, revista, panfleto, *magazine*, almanaque, calendário, efeméride, roteiro, autobiografia, memórias, livro de derrota, livro de bordo, livro mestre, razão, diário, borrador, catálogo, arquivo, traça;

documento oficial; livro azul/róseo/amarelo/negro; estatística, recenseamento 86; *compte rendu*, autos, processo, crônica, cronicação, mote, legenda, exergo (de uma moeda), convenção, história, biografia 594; monumentos escritos, necrológio, hagiografia, hagiomeno, martirológio, sanctoral, hinário, cartório, cartorário, cartulário, arrolamento, inventariação, inventário, bençoairo (ant.), averbamento, cártula, cartela, assinatura 550; registrador 553; sinalética; anotação, assento, cota, nota, marca, cédula, chicha, sebenta.

V. registrar, dar a registro, encabeçar, tombar, fazer o tombamento de, arrolar, tomar por termo, ir ao livro, assentar, fazer o lançamento de, lançar, escrever, exarar, lançar em registro, escriturar, averbar, titular, empadroar, gravar, lavrar, tomar nota de, inscrever, anotar, notar, marginar, chancelar, protocolar, abrir folha, transcrever, marcar 550; assinar (*atestar*) 467; aduanar;

dar entrada, inventariar, atombar, arquivar, emaçar, matricular, incluir, alistar, relacionar, autuar, arrolar, catalogar.

Adj. registrado & *v.*; figurado, arrolado, adscrito;

obeliscal, hagiológico.

Adv. sob registro.

▽ **552. Supressão** (ausência de registro), obliteração, deleção, emenda, rasura, canceladura, cancelamento, respançadura, respançamento, raspança, raspadura, raspagem, riscadura, apagamento, delimento, desarrisca, circundação, *tabula rasa*, litura, papel em branco, baixa, saída, descarga, anepigrafia, raspador, raspadeira, borracha.

V. suprimir, apagar, deletar, obliterar, safar, comer, omitir, varrer palavras, pular, saltar, delir, riscar, inutilizar com traços em cruz, despintar, cancelar, expungir, eliminar, limpar, desvanecer, desaverbar, derriscar, raspar, respançar, descarregar, desarquivar, dar baixa, dar saída, tornar sem efeito, arrancar, desnotar, desarrolar, sonegar, tornar ilegível, não deixar vestígio; declarar nulo e sem efeito, trancar, ficar em branco, desarriscar.

Adj. suprimido, deletado, obliterado & que não deixou vestígio, esgotado, intestado, ab-intestado, esparso, não registrado, irregistrado, dessinalado, anepigráfico.

Adv. obliteradamente & *adj.*; em branco.

Interj. Dele!

553. Registrador, ou registador, arrolador, inventariante, notário, escrivão, tabelião, escrevente, escriturário, amanuense, oficial, secretário, protonotário, bulista, primeiro-ministro, chanceler, escriba, guarda-livros, *custos rotularum*, arquivista;
analista, historiador, cronista, croniqueiro (dep.), historiógrafo, hagiógrafo, cronógrafo, biógrafo 594; jornalista, martirologista, antiquário 122; memorista, memorialista, folclorista, analector, colecionador, colecionista;
digitador, da(c)tilógrafo, taquígrafo;
gravador de voz, filmadora, câmera digital.

△ **554. Representação,** representamento, imitação 19; ilustração, delineação, delineamento, pintura 556; imagem, símbolo, retrato, efígie, camafeu, meio-busto, meio-corpo, lapisada, vera-efígie, iconografia, iconologia, desenho, arte, belas-artes, estatuária, escultura 557; gravura 558; fotografia, daguerreotipia, filme, videoteipe, DVD, *blu-ray*, radiografia, logotipo, logomarca, holograma, holografia, telefoto, personificação, corporalização, corporificação, encarnação, drama 599, cena, teatro, cinema; hierodrama, quadro, estampa, esboço, esquissa, esquisso, esquisseto, oleografia, oleogravura, grafito, risco, esboço, maquete, painel, retábulo, calco, cópia 19;
imagem; imagem viva/perfeita/acabada/fiel; ícone, semelhança, verdadeira imagem, *fac-símile*, reprodução, similaridade 17; figura, boneca, boneco, escorço, figurino, figurilha, forma, manequim, jagodes, monha, modelo, padrão, títere, polichinelo, marionete, *fantocini*, fantoche, mamulengo, figura de cera, busto = torso, estátua, estatueta;
glifo, hieroglifo, geroglifo, anaglifo, inscrições lapidares, lapidária, diagrama, ideograma, monograma, ideografia; símbolo, marca, signo;
geodésia, esfera terrestre = poma, cartografia, carta topográfica = estereorama, mapa, planta, carta, atlas, mapa-múndi, planisfério = analema, planiglobo, cósmico, uranorama, *croquis*, projeção, alçado, monteia, elevação, representação gráfica, gráfico, curva de nível, contorno, esquema, vista (*pintura*) 556; plástica, mareorama (neol.).-
V. representar, delinear, gizar, pintar, montear, riscar, traçar, tracejar, desenhar, bosquejar, esboçar, esquissar, bordar, lavrar, retratar, efigiar, fotografar, daguerreotipar, filmar, gravar, televisionar, estampar, figurar, radiografar, adumbrar, incorporar, corporalizar, ser a imagem de = traduzir, encarnar, materializar, corporificar, configurar, emblematizar, descrever 594; copiar, modelar, moldar, plasmar;
dar uma ideia animada/viva/exata/sensível/inteligente de;
adornar, ilustrar, simbolizar, definir, representar-se sob, aparecer sob a forma de, representar (*teatro*) 599; imitar 19.
Adj. representativo, representador & *v.*; representável, ilustrativo, imitativo, figurativo, à semelhança de 17; fac-similar, gráfico 594; hieroglífico, geroglífico, analemático, iconográfico, icônico, esquemático, lapidário, representado, pintado ao natural, escarrado (pop).

▽ **555.** (Representação defeituosa) **Arremedo,** arremedilho, simulacro, fingimento, farsa, paródia, imitação burlesca, desfiguramento, distorção, escarabocho, caricatura, garatuja, caramono, rabisca, projeto, exagero, borrão, borradela, arranhadela, fantasmagoria, anamorfose, emplastro, remendo, pintor reles, pintão, pintador, pinta-monos, borrador, caiador, troca-tintas, mamarracho.
V. desfigurar, infunicar, modificar o aspecto, exagerar, deturpar, distorcer, caricaturar, mascarar, pintar mal, caiar, borrar, garatujar, despintar, rabiscar, debuxar.
Adj. anamorfótico, imperfeito 651; deformado 243; distorcido, desfigurado & *v.*; falta de expressão/de vida/de relevo; frio; morto, caricatural.

556. Pintura, óleo, desenho, forma, perspectiva, escorço, *chiaroscuro* 420; pintura de regraxo; bico de pena,
quadro histórico, pinacoteca, ciografia, cenografia, escola, estilo, gênero, arte decorativa 847; monocromia, policromia, colorido, matiz, tintas, morte-cor, vagueza, tons quentes, sombreado, paleta, palheta, cavalete, tela, ponta-seca, pincel, brocha, espátula, lápis, carvão, esfuminho, colhedeira, plombagina *crayon*, giz, tabaxir, pastel, empastamento, colorido 428; aquarela, pintura a óleo, carnação, encarne, verniz 356; veladura ou velatura, aguada, guache, têmpera;

pintura a têmpera/a fresco; quadratura, esmalte, regraxo, encáustica, meliana, mosaico, tapeçaria, pintura pastosa, desenho a esfuminho, granido, iluminura, pintura de iluminação, pintura a pastel, engana-vista, *trompe-l'oeil*, empaste;
fotografia, heliografia, fototipia, fototelegrafia, heliocromia, litocromia, heliogravura, esgrafito, retrato 554; corpo inteiro, meio-corpo, meio-busto, miniatura; gravura, xilogravura, litografia, quadro, painel, tela = barramaque, *tableau*, fresco, retábulo, estampa, obra-prima, cartão; gabinete, *atelier, studio*, galeria de pintura, calco;
esboço, debuxo, perfil, bosquejo, ponto de vista; meia-tinta, toque meduloso, campo, fundo, fugente, longe de quadro, sombra, silhueta, fotógrafo, heliógrafo, daguerreótipo;
paisagem, quadro de gênero, marinha, vista, cenário, panorama, diorama, massas; linha fundamental, base do quadro, linha de terra, artes plásticas, artes visuais;
V. pintar, debuxar, desenhar, estampar, esboçar, figurar, apaisar, rabiscar, miniaturar, bosquejar, manejar o pincel, delinear, esquissar, granir, sombrear, pôr sombras escuras, lavrar, perfilar, adumbrar, tracejar, pincelar, campir, panejar, lapijar, esgrafiar, escarvoar, riscar, empastar, colorir, envernizar, esmaltar, pintar a óleo, modelar, representar 554; regraxar, acidentar, produzir acidentes de luz, esbater, aquecer de tons amorosos, pintar com cores vivas, dar expressão animada, transmitir à tela, encarnar, escorçar, fotografar, fototipiar, daguerreotipar 554;
ser bom pincel, ser pincel amestrado.
Adj. pintado & *v.*; pintado a fresco, pitoresco, pinturesco, icástico, pictórico, gráfico, eludórico, monogramo.
Adv. a lápis & *subst.*
FRASE: *Fecit delineavit.*

557. Escultura, inscultura, gravação, imaginária (desus.), estatuária, ceroplástica, chanfro, refendimento, cinzeladura, bisel, biselamento, corte, entalhe, entalho, alto-relevo, baixo-relevo, entretalhadura, entretalho, lavor, anaglifo, medalha, medalhão, camafeu;
mármore, bronze, granito, cantaria, terracota, cerâmica, olaria, porcelana, faiança, gliptoteca, torêutica; estátua 554; estatueta, molde (*cópia*) 21, móbile, instalação.
V. esculpir, esculturar, gravar, entalhar, entretalhar, talhar, rusticar, cinzelar, lavrar, cortar, moldar, modelar, manejar o cinzel, burilar no mármore, arredondar, avultar, esbater um baixo-relevo, pôr em relevo, refender.
Adj. esculpido & *v.*; escultural, cerâmico, ceroplástico, anaglífico, marmóreo, granítico.

558. Gravura, calcografia, *mezzo-tinto*, granido, água-forte, aqua-tinta, xilografia, linografia, serigrafia, *silk screen*, cerografia, litografia, cromografia, gliptografia, fotolitografia, zincografia, toreumatografia, xiloglifia, gliptologia, estereotipia, litotipografia, siderografia, glíptica, torêutica, entalhadura, entalho;
prova, prova do artista, tiragem, impressão 591; gravadura, chapa, punctura, pedra, madeira, estereotipagem, estampagem, inscrição, refendimento, estereótipo, buril, escopro, onglete, cinzel, entalhador, gorjeta, estilete, punção, pinceta, maço, rompedeira, talhadeira, gradim, ilustração, iluminação, estampa, pirogravura, vinheta, *cul de lampe*, florão, ornato.
V. gravar, estampar, litografar, pirogravar, xilografar, zincografar, serigrafar, cromografar, estereotipar, imprensar, inscrever, granir, insculpir, esculpir, burilar, cinzelar, entalhar, estampar, imprimir, medalhar, nigelar.
Adj. gravado & *v.*; anastático, litográfico, xilográfico, cromográfico.

559. Artista, artista plástico, pintor, pintor de marinhas, colorista, desenhador, desenhista, *designer*, desenhista industrial, comunicador visual, quadraturista, paisista, paisagista, imaginador, ilustrador, arte-finalista, diagramador, produtor gráfico, capista, pincel, aguarelista ou aquarelista, maneirista, debuxador, vinhetista, restaurador, arquiteturista, debuxante, marinhista, pastelista, gravador, abridor, aquafortista, entalhador, escultor, miniaturista, entretalhador, cinzelador, litocromista, esmaltador, esmaltista, burilador, xilóglifo; litógrafo, xilógrafo, ciógrafo, arquiteto, maquetista, arquitetor, zincógrafo 558;
bustuário, lapidário, estatuário, imaginário, santeiro, modelador, *figuriste*, figurista, ceramista, animalista, iconista, gesseiro,

medalheiro, cenógrafo, retratista, fotógrafo, retratador, pincel meduloso, pintor reles 555; cineasta, ator, poeta, escritor, autor, dramaturgo, ourives, entalhador, coreógrafo, bailarino, dançarino, cantor, virtuose, instrumentista, diva, estilista, roteirista, compositor, carnavalesco, sambista, músico, maestro.

II. Meios convencionais

a. *Linguagem em geral*

560. Linguagem, locução, fala, expressão, palavra, frase, fraseologia 569; discurso 582; língua, idioma; língua-mãe/materna/nativa/vulgar/natural/original, vernáculo, calão, portuguesismo, lusitanismo, gíria, dialeto 563;
língua de Camões/de Shakespeare/de Racine/de Horácio/de Dante; confusão das línguas, Babel, pasigrafia, escrita universal, pantomima (*sinais*) 550; onomatopeia, mimologismo;
línguas mortas: latim, hebraico, sânscrito; signo, semântica, semiótica, símbolo, semantema, léxico, lexicografia, locução, expressão, código, sigla, sinal; dicionário, vocabulário, gramática;
gesto, semáfora, código morse, metáfora, eufemismo, figuras de linguagem, figuras de estilo, metonímia, catacrese, perífrase, sinestesia;
filologia, linguística, glossologia, glotologia, glótica, crestomatia, paleologia, paleografia, glossografia, gramática comparativa, literatura, letras, belas-letras, musas, quadrívio, humanidades, *literæ humaniores*, república das letras, Atenas, república literária, clássicos, quinhentistas, seiscentistas, erudição 490; poliglotismo, dom das línguas, linguista (*douto*) 492, poliglota; plebeísmo.
V. exprimir-se 566, falar a mesma língua.
Adj. lingual, linguístico, dialético, vernacular, poliglótico, poliglota, literário, glossológico, idiomático, pasigráfico, glótico; semântico, léxico;
trilíngue, bilíngue.

561. Letra, caráter, caractere, hieróglifo (*escrita*) 590; tipo 591;
letra capital/maiúscula/capitular/minúscula/medial; cabídola; versal, versalete, miçanga, itálico, grifa, grifo, corpo doze = augustinho, bastardo, bastardinho, letra garrafal, cursivo, cursivinho, iniciais, A B C, abecedário, bê-á-bá, alfabeto, alfabetário, cadmiano, consoante, fricativa, vogal, fonema, tônica, ditongo, semiditongo, diérese, sinizese, tritongo, trivogal, muda, líquida, labial, dental, nasal, gutural, sigma, caligrafia, cifra, monograma, anagrama, sigla, acróstico, estigmologia, fonografia, fonética, fonetismo;
ortografia, ortografia etimológica/fonética/simplificada; palíndromo, ambigrama, bustrofédon; neografismo; neógrafo, soletração.
V. soletrar, deletrear, silabar, acentuar, anagramatizar, alfabetar, ditongar.
Adj. literal, alfabético, abecedário, alfabetário, anagramático, monogramático, ortográfico, uncial, ditongal, lítero, sigmático, surdo, tabelioa, teutônico, gótico, versal, zoante, garrafal; estigmológico.

562. Sílaba, palavra, diagrama, termo, verbo = vocábulo, digrama, trigrama, tetragrama, hexagrama, nome 564; substantivo, adjetivo, frase 566; verbo, raiz, tema, afixo, prefixo, sufixo, soletração, deletreação, silabação, partes do discurso (*gramática*) 567;
etimologia, etimografia;
ortografia fonética, etimológica, mista, eclética, simplificada, usual;
monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, hexassílabo, pentassílabo, quadrissílabo, polissílabo, octossílabo;
tônico, átono;
tira-teimas (fam.), dicionário, léxicon, léxico, panléxico, vocabulário, calepino, índice, glossário, tesouro, repositório, *gradus, delectus*;
glossografia, glossógrafo (*douto*) 492; terminologia, lexicografia, lexicologia.
Adj. verbal, vocabular, silábico, ortográfico, cognato, parônimo, onomatopeico, lexicológico, lexicográfico, lexical, temático, etimológico, glossográfico, monossilábico, dissilábico, pentassilábico, polissilábico, quadrissilábico, trissilábico, óxitono; paróxitono, proparoxítono; esdrúxulo, hipocorístico.
Adv. verbalmente, *verbum ad verbum* 494; *in nomine*.

563. Neologismo, neologia, vocábulo de origem recente, barbarolexia, arcaísmo, hibridismo, caracteres góticos, corruptela, expressão imprópria, antífrase, cenismo, macarronismo; nefelibatismo;

paronomásia, diáfora, dialogia, agnominação, trocadilho, jogo de palavras (*espírito*) 842; dupla significação (*ambiguidade*) 520; palíndromo, calembur;

abuso de termos/de linguagem;

vasconço, jargão, dialeto, gíria, calão, palavreado, geringonça, algaravia, burundanga, engrimanço, aravia, enteléquia, patoá, regionalismo, provincialismo, provincianismo, galicismo, francesismo, asiaticismo, germanismo, inglesismo, anglicismo, castelhanismo, hebraísmo, arabismo, portunhol, brasileirice, brasileirismo, espanholismo, americanismo, helenismo, grecismo, caçanje, peregrinismo, barbarismo, estrangeirismo;

latim macarrônico/bárbaro/de algibeira/de cozinha; latinório, galiciparlice, confusão de línguas, Babel;

coloquialismo 521; rifão, tecnologia, terminologia, *slang, argot*;

pseudônimo 565; neologista, neólogo, nefelibata;

fabricante, forjador de palavras; aeróbata, hibridista, galiciparla, galicista.

V. neologizar, criar vocábulos, remendar a língua = mesclar de estrangeirismos, aportuguesar, portuguesar, latinizar, afrancesar, arranhar uma língua, romancear, inglesar.

Adj. neológico, neólogo, arcaico, obsoleto, regional, provincial, aportuguesado, macarrônico, macarrôneo, chulo, popular, desusado, grosseiro, baixo, onomatopaico, onomatópico, bárbaro, híbrido, novo, africano, de origem tupi, gírio, incorporado à língua, dialetal; figurativo, depreciativo, metafórico, metonímico.

△ **564. Nomenclatura,** nomenclação, cognominação, nomeação, nominata, nomeadura; nuncupação, batismo, crisma, imposição de nome, onomatopeia, antonomásia, perífrase, nominação (ret.), aposto, continuado gramatical, nome, substantivo, designação, indicação, título, apelativo, intitulação, intitulamento, denominação, cabecel = cabeçalho, epígrafe, alcunha 565; epíteto, ferrete, rubrica;

nome, graça, nome próprio, nome da pia, substantivo próprio, agnome, cognome, sobrenome, prenome, antenome, patronímico, apelido, sobreapelido, antônimo, antonímia, homônimo, homonímia, parônimo, antropônimo, epônimo, paronímia, heterônimo, heteronímia, xará (bras.), tocaio, parceiro de nome; xarapim;

nome da pia/de batismo; topônimo, toponímia, geonímia; gentílico, patronímico;

termo, expressão, termo técnico, calão, onomástico, onomasta, onomatologia.

V. nomear, chamar;

dar/impor o nome de; denominar, nomenclaturar, sobrenomear, prenominar, designar, apelidar, batismar, batizar, crismar, intitular, personalizar, particularizar, individualizar, personificar, cognominar, distinguir pelo nome de, especializar, especificar, titular, caracterizar, definir, qualificar, rotular 550; rotular com o nome de, alcunhar 565;

ser chamado & *adj.*;

ter o/trazer o/usar o nome de; acudir pelo nome de, ter nome, ter por nome, ser conhecido por, dar-se pelo nome de.

Adj. nomeado & *v.*; nuncupato (desus.), binômino, trinômine (poét.), poliônimo;

que se pode bem/propriamente/merecidamente/acertadamente chamar; compelativo, nomenclador, nominativo, apelativo, muncupatório, muncupativo, oral, verbal, nominal, uninominal, cognominal, epônimo, prenominal, homônimo, homofônico, homofonógrafo, homófono, homógrafo, titular, onomatópico, onomatopaico, onomatológico, perifrásico, onomástico, antonomástico, denominador, denominativo.

Adv. nomeadamente & *adj.*

▽ **565.** (Denominação imprópria) **Apelido,** cognome, cognominação, alcunha = titulatura = velacho (bras.), nomeada, sobrealcunha, sobreapelido, apodo, ferrete, labéu, epíteto, antonomásia, nome de guerra, *nom de plume*, pseudônimo, alônimo, criptônimo, nome falso, nome suposto, nome popular, heterônimo, *lucus a non lucendo* (*neologismo*) 563; pseudonímia = estigmônimo, metonomásia; perífrase;

(Depreciativos) estrangeiro = gringo; brasileiro = macaco; italiano = carcamano = macarrone; inglês = bife = John Bull; lisboense = alfacinha; mineiro = baeta; portuense = tripeiro; português = abacaxi = bicudo = carne-seca = emboaba = galego = novato = pé de chumbo = portuga.

V. apelidar, nomear, alcunhar, tachar, apodar, cognominar, intitular, ferretear, mudar de nome, sobrenomear, crismar, usar nome falso, substantivar; adotar um pseudônimo.

Adj. apelidado & *v.*;

impropriamente/desacertadamente/erroneamente/imerecidamente chamado; pretenso, pseudo, *soi-disant*, que se intitula de, o tal, a que se atribui o nome de, retorcido, arrevesado, epitético, anônimo, sem nome, desconhecido, inominado, pagão, imbatizado, alônimo, pseudônimo, criptônimo.
Adv. apelidadamente & *adj.*; sob um nome que lhe não pertence, para garantir-lhe o epíteto de, por antonomásia, vulgarmente conhecido por.

566. Frase, proposição, oração, sentença, cláusula, juízo, expressão, fala, dito, período, tetracólon, parágrafo, enunciado, locução, figura de discurso 521; idioma, ideograma; idiotismo; declaração, afirmação;
feitio/brilho/perfeição/justeza da frase; fraseado, paráfrase 522; perífrase (*circunlocução*) 573; provérbio 496; fraseologia 569;
frase memorável/empolgante.
V. expressar, exprimir, significar, explicar, enunciar, traduzir, enroupar em frases, fazer frase, frasear, periodizar.
Adj. frasal, frásico, expresso, idiomático, oracional, declaratório.

△ **567. Gramática,** gramática gerativa, gramática descritiva, gramática normativa, rudimentos, sintaxe, concordância, regência, partes do discurso, classe gramatical, inflexão, caso, declinação, flexão, conjugação, gênero, número, grau, pontuação, ortografia, fonética, fonologia, derivação, composição, discurso direto, discurso indireto, *jus et norma loquendi*, livros escolares, estilo correto, vernaculidade, casticidade, portuguesismo, correção de linguagem, gramaticalismo, filologia 560; funciologia;
(figuras de sintaxe): elipse, zeugma, hipérbato, anástrofe, sínquise, assíndeto, polissíndeto, anacoluto, silepse.
V. gramaticalizar, pontuar, aportuguesar, portuguesar, conjugar, declinar, virgular, adverbiar, adjetivar, substantivar, classificar as orações.
Adj. gramatical, sintático, gramático, clássico, correto, castiço, puro, escorreito, vernáculo, lídimo, castigado, terso, conjugável, conjugativo.

▽ **568. Solecismo,** barbarismo, *lapsus plumæ*, *lapsus linguæ*, *lapsus calami*, vícios de linguagem, incorreção, diplasiasmo, nunação, escorregadela, erro 495; disparate, asneira, linguagem mascavada, bundo, quimbundo, língua bunda;
gramática ruim/defeituosa/falsa/manca/mascavada;
latinada, silabada; erro crasso/palmar; escrito mal-alinhavado, erro contra as regras de sintaxe, pleonasmo vicioso, cacografia, solecista; cacófato, eco; colisão, hiato, ambiguidade, preciosismo, arcaísmo, plebeísmo, pleonasmo.
V. andar divorciado da gramática, desaportuguesar; cometer solecismo, mascar;
ofender, deixar de cama, correr de vergonha, desrespeitar, calcar aos pés/golpear a gramática; assassinar a sintaxe, mascarrar, barbarizar; desrespeitar 929; desprezar 930 as regras gramaticais.
Adj. antigramatical, ingramatical, incorreto, cheio de senões, antietimológico; eivado de erros.

569. Estilo, gênero, dição, roupagem, indumento, indumentária, linguagem, elocução, fraseologia, redação, forma; maneira/modo de se exprimir; escolha de vocábulos, poder literário, pena adestrada, pena de ouro, pena de um escritor amestrado, palavra fácil 582; seiscentismo, quinhentismo, stilo, obras-primas do estilo;
(figuras de estilo): aliteração, assonância, onomatopeia, anáfora, paralelismo, simetria, pleonasmo, quiasmo, antítese, paradoxo, apóstrofe, catacrese, invocação, comparação, eufemismo, disfemismo, gradação, hipálage, personificação, hipérbole, ironia, metáfora, sinédoque, sinestesia, rima, ritmo, métrica, alegoria, animismo, imagem, interrogação, metonímia, perífrase.

Qualidades do estilo

△ **570. Clareza** (inteligibilidade) 518; linguagem franca (manifestação) 525; exatidão 494, fluidez, simplicidade, inteligibilidade, lucidez, explicitude, acessibilidade, cristalinidade, descomplicação, evidência, inequivocidade, nitidez, transparência.
Adj. lúcido 518; explícito 525; exato 494; ático, simples, familiar, comezinho, acessível, cristalino, descomplicado, evidente, inequívoco, nítido, transparente.

▽ **571. Imprecisão,** obscuridade, incompreensibilidade 519; engrimanço, inciso, ambi-

guidade 520; incerteza 475; inexatidão 495; vagueza, complexidade, neologismo 563; ininteligibilidade, inacessibilidade, opacidade, complicação, equivocidade, embaçamento.
Adj. obscuro, confuso, nebuloso, apocalíptico, vago, ambíguo, complicado, ininteligível, inacessível, opaco, equívoco, embaçado.

△ **572. Concisão,** laconismo, brevidade, precisão, compreensibilidade, elipse, assíndeton, aférese, ablação, síncope, haplologia, apócope, substância, abreviação 201, síntese, resumo, condensação; compressão 195; epítome 596; bosquejo = sintomia, oticismo, monóstico, braquilogia, braquigrafia.
V. ser conciso & *adj.*;
poupar, economizar palavras; condensar 195; substanciar, encurtar 201; resumir 596, sintetizar;
falar sem rodeios/eufemismo/reticências; deixar de histórias, ir ao ponto principal, ir diretamente ao alvo, encurtar razões, andar pelas franças;
passar de largo/por alto sobre; tratar superficialmente, tratar de leve, passar por um assunto como gato por brasas, ir direito aos fatos 576.
Adj. conciso, breve, curto, sucinto, resumido, preciso, singelo, exato, modesto, comedido, simples, sóbrio, compacto, presso = lacônico, apanhado, forte, vigoroso, sumário, lapidar, lapidário, elíptico, compendioso 596; epigramático, fino, delicado, estreito, monóstico; incisivo, cortante, enérgico.
Adv. concisamente & sem mais preâmbulo, em poucas palavras = *in tribus verbis*, em duas palhetadas, em pálido escorço, em breve resumo, em largos traços, enfim, por maior, de passagem, por alto, de fugida, em desenho desprimorado, em última análise, em resumo, em remate, de ponto em branco, para encurtar a história, para ser breve, *ad summam* = *in summa*, em suma, *uno verbo* = em uma palavra, enfim, *missis ambagibus* = sem rodeios; *ne plura dicam* = para abreviar.

▽ **573. Prolixidade,** macrologia, difusão, redundância, copiosidade, abundância, extensão, alongamento, largueza, latitude, amplificação, ampliação, loquacidade, eloquência cachoeiral, *verbiage*, psitacismo, verborreia, verbosidade, verborragia, *copia verborum*, rabolaria de palavras (*loquacidade*) 584; sobejidade de palavras, proluxidade, palavreado, palanfrório, palhada, palavrório, ladainha, folhado, enumeração longa e fastidiosa, lenga-lenga, palavreado desnecessário, minúcias, pormenores, detalhes, minudências;
tautologia, batologia, perissologia, pleonasmo, polissíndeto, exuberância, superfluidade, história repetida, circunlóquio, deambulação, écbase = digressão, rodeio, preâmbulo, excursão, divagação, circunlocução, ambages, perífrase, perístase, episódio, expletivo, macrologia, *autem genuit*, ornamento (*de discurso*) 577; perissólogo.
V. ser (difuso & *adj.*); exceder-se, descomedir-se, alongar-se em considerações, ir longe, discorrer, discursar, espraiar-se, difundir-se, derramar-se, espalhar-se, alargar-se, estender-se, alongar-se, dilatar-se, expandir-se, desenvolver, dar toda a latitude a sua exposição, contar de modo enfadonho, afogar uma ideia em palavras, perifrasear, ampliar, não ir direto ao assunto, descaroçar, fazer uma ladainha de;
deambular, digressionar, digressoar, divagar, preambular, circunvagar, rodear, saltitar, encher linguiça (pop.), vir com rodeios, falar por engonços, deixar correr a pena, repisar, repetir 104; repetir-se, insistir, voltar à carga, prolongar, protrair, perorar, circunstanciar, sair do corro, pormenorizar, entrar em tediosas minúcias, detalhar, descer a minuciosidades, perder-se em divagações, destrinçar.
Adj. difuso, profuso, derramado, fraldoso, palavroso, verboso, verborrágico, farfalhento, argueireiro, nimiamente, minucioso, nimiamente pormenorizador, perissológico, prolixo, proluxo, palavreiro, copioso, exuberante, redundante, pleonástico, comprido, de légua e meia, de beiço extenso, asiático, largo, circunlocutório, perifrástico, rançoso, ambagioso, digressionador, digressivo, divagador, episódico, retórico, escumoso, de largo fôlego, minudente, minudencioso, particular, circunstancioso, circunstanciado, detalhado, miúdo, infindável.
Adv. difusamente & *adj.*; por extenso, *in extenso*, sem abreviaturas, com todas as letras, com todas as minúcias, por miúdo, ponto por ponto, tim-tim por tim-tim = com todos os pormenores, com todos os efes e erres, detidamente, ao largo, pelo largo; entre parênteses, sem fim.

△ **574. Vigor de expressão,** poder, vibratilidade, vitalidade, força, audácia, arrojo, arroubo, fogo, candência, ardor, fervor, ânimo, vida, pujança, dinamismo, impulso, elã, ímpeto, entusiasmo, pensamentos que vibram e palavras que queimam, *drive* (ingl.), adrenalina, linguagem vigorosa, causticidade, gravidade, exuberância, virulência, veemência, sentenciosidade, elevação, exortação, celsitude, sublimidade, majestade, nobreza, severidade, fidalguia, antítese, energia, hipotipose = descrição viva e animada.

V. acerar, arredondar o estilo; aparar a sua melhor pena.

Adj. vigoroso, ardente, candente, impetuoso, nervoso, vibrátil, incisivo, nobre, impressionante, eletrizante, instigante, sensacional, enérgico, cortante, caloroso;
vivo, animado, brilhante, cintilante, chispante, pitoresco, empolgante, atrevido, arrojado, acrimonioso, picante, mordaz, seivoso, antitético, acerado, sentencioso, conceituoso, grave, de pulso, de força;
elevado, grandioso, sublime, majestoso, celso, preexcelso, altivo, altaneiro, nobre, eloquente, rebuscado, opulento, loução, veemente, ágil, castiço, perfeito, harmonioso, apaixonado, arrebatador, poético.

Adv. vigorosamente & *adj.*; numa frase feliz; com ardorosa veemência.

▽ **575. Frouxidão,** lassidão, languidez, frieza, vaziez, vacuidade, tautofonia, tautometria, prosaísmo, monotonia, inexpressividade, insipidez, sensaboria, chochice, negligência & *adj.*; salmodia, pincelada infeliz, um apontoado de rodilhas; literatura aguada; banalidade, chove não molha; mesmice, ladainha.

V. salmear, salmodiar, chover no molhado.

Adj. frouxo, fraco, chato, anêmico, pálido, amortecido, desconsolado, incolor, magro, inexpressivo, desenxabido, insosso (Fig.), massudo, chocho, banal, desengraçado, insípido = relambório, fastidioso, sensaborão, antipoético, frio, glacial, minguante de vocábulos, pobre, lasso, inócuo, anódino, lânguido, pesado, prosaico, aguado, medíocre, rasteiro, vápido; vazio;
negligente, desleixado, desencantado, desencantador, pueril, infantil, inchado, enfático, divagador 573; desalinhado, mal alinhavado, tosco, não lapidado nem polido, sem brilho, sem colorido, de estribeira, desbotado, descorado, falho de contextura, cheio de lugares comuns, inchado de frases banais, comum, vulgar, reles; sem elevação, nem sublimidade, fruste.

△ **576. Sobriedade,** simplicidade, lhaneza, singeleza, objetividade, desatavio, comedimento, discrição, moderação, recato, circunspecção, despojamento, secura, rigidez, severidade, austeridade, rigor, seriedade, frugalidade, desafetação, naturalidade, nitidez, nitideza, clareza de vistas, severidade e correção de formas, sem rodeios.

V. ir direto à questão, deixar de divagações, dizer precisamente o necessário, não se perder em digressões, ir aos fatos, dizer com simplicidade e sem ênfase (*laconismo*) 572, restringir-se ao principal, não enfeitar.

Adj. sóbrio, singelo, severo, lapidar, seco, desadornado, despojado, discreto, casto, puro, culto, fluente, natural, desataviado desafetado, despido de atavios, nativo, desartificioso, sem galas, familiar, nascidiço, não estudado, chão, correntio, nítido, límpido, polido.

▽ **577. Floreio,** ornato = parergo, recamo, lavor, embelezamento, empolamento, turgidez, turgescência, magniloquência, altiloquência, declamação, firula, ornamento, períodos bem arredondados, períodos burilados, frases rendilhadas (*elegância*) 578; lirismo, periergia = excessivo apuro da linguagem;
ouropel = estilo pomposo, que encobre a carência de ideias;
inversão, anástrofe, sínquise, hipérbato, antítese, aliteração, paronomásia (*metáfora*) 521; abanicos; retórica, a arte da palavra, ênfase; flores de retórica/de eloquência; eufuísmo, eufemismo, palavras retumbantes, frases de efeito, opulência, louçania, macrologia = estilo difuso, prolixidade, ***sesquipedalia verba***, apuro, exagero, galimatias;
belas/bonitas palavras; palavras bombásticas; frases sonoras, mas vazias de sentido;
pompa/opulência de palavras; adjetivação copiosa, fulgor de frases, freciosismo, gongorismo, fraseologia, fraseador, fraseologista, eufuísta, eufemista, gongorista, culteranista.

V. ornar 847; colorir, florear, florejar, floretear, aformosear, embelezar 845; rebuscar, arrebicar = alindar com afetação, adornar com flores de retórica;
rebuscar a frase; burilar, rendilhar, ataviar com esmero, engalanar, recamar, burnir, dar lustre a;
rechear, entremear de termos bombásticos; matizar, empolar, turgescer, inturgescer, guindar = tornar (empolado & *adj.*); reto-

ricar, tentar efeitos oratórios, armar frases de efeito, adubar de imagens.

Adj. ornado & *v.*; embelezado, belo & 845; flóreo, florido, floreado, floreteado, condoreiro, empolado, amaneirado, gongórico, arrebicado, franjado, afetado, eufemístico, sonoro, farfalhudo = bombástico = campanudo = pomposo = ramalhudo, palavroso, prolixo, imaginoso, pitoresco, inchado, inflado, asiático, enfático, ostentoso, túrgido, turgescente, retumbante, epidítico = aparatoso, retórico, extravagante, cheio de imagens/de bombas, inflamado, animado, sentencioso, baroco, hiperbólico, coturnado, crespo, altíssono, altissonante, altiloquente, altíloquo, eloquente, magniloquente, escumoso, conceituoso, aliterativo, figurativo 521; artificial (*sem elegância*) 572.

Adv. enfaticamente & *adj.*; *ore rotundo.*

△ **578. Elegância**, pureza, limpidez, puridade, graça, nobreza, sublimidade, requinte, perfeição, esmero, primor, requinte, aticismo, casticismo, finura, beleza 845; delicadeza, gracilidade, graciosidade, mimosura, flexibilidade, torneio, vivacidade, correção, limpeza, vernaculismo, leveza, sobriedade, elegância de formas, expressividade, calilogia, ductibilidade, donaire, donairo, fluência, fluidez;

consonância = harmonia, cadência, suavidade, eufonia, casticidade, apuro, períodos bem arredondados, períodos torneados, justeza dos conceitos, linguagem castigada, rendilhado das frases, lavor, frases lapidares, linguagem pura e castiça, sal ático, purismo, classicismo, ciriologia, antorismo, purista, mestre da língua, zelador da boa linguagem, vernaculista, clássico burilador da língua, individualidade de escritor e de esteta, estilista.

V. tornear/arredondar um período, uma frase; alinhar o estilo, escrever apurado, apurar, esmerar-se no alinho das frases, exprimir-se com precisão, sublimar, latinizar, alatinar, limar, rebulir, retocar, embelecer, polir 578.

Adj. elegante, subido, polido, culto, áureo, clássico, castiço, nobre, sublime, sublimado, excelso, nítido, pitoresco, cintilante, ornado de imagens, delicado, castigado, terso, escorreito, puro, legítimo, lídimo, ático, donairoso, fino, ciceroniano, acadêmico, primoroso, doce, brando, ameno, torneado, suave, fluente, diserto, natural, límpido; alevantado, alto, vibrátil, vibrante, envolvente, alatinado, latino, ladino (ant.), fidalgo, perfeito, limado, apurado, do mais fino quilate, feliz, melífluo, bem-acabado, bem elaborado, fluido, fluente, cadencioso, cadenciado, espontâneo, enfático, eufônico, rítmico, bem expresso, nitidamente expresso, dúctil.

▽ **579. Deselegância,** desprimor, desalinho, inductilidade, rigidez, tesura, dureza, emperramento, as cordas ásperas da prosa, artificialidade, imperfeição 651; barbarismo, vulgaridade, chularia, chulice, chulismo, gíria 563; solecismo 568;

maneirismo (*afetação*) 855; cataglotismo = emprego de palavras extravagantes, *sordida verba* = expressões triviais, culteranismo, gongorismo, eufemismo, preciosismo (*estilo floreado*) 577; cacofonia, hiato, cacolexia, cacologia léxica, cacologia sintática, plebeísmo, monotonia, ressonância, monofonia, tautofonia, monologia, batologia, tautometria = demasiada simetria, perissologia;

univocalismo, rotacismo, sigmatismo, zetacismo, mutacismo, psitacismo, deltacismo, lambdacismo, pornografismo, sínquise, datismo = emprego exagerado de sinônimos, cacozelia;

sesquipedalia verba = palavras que quebram os dentes/que deslocam as mandíbulas.

V. ser (deselegante & *adj.*); desagradar ao ouvido, tornar (deselegante & *adj.*); desflorir, desflorecer, desflorar, desataviar, desalinhar o estilo, emperrar, desprimorar, desguedelhar, afear 846.

Adj. inelegante, desaprimorado, deselegante, sem graça, desenxabido 391; desguedelhado, desalinhado, descomposto, descuidado, duro, agreste, desgrenhado, desflorido, seco, emperrado, constrangido, forçado, artificial, inculto, bárbaro, grosseiro, massudo, pesado, manco, coxo, arrieirático, intolerável, malcozinhado, abrutado, chato, pernóstico, picaresco, grotesco, desabrido, chulo, incolor, injucundo, chocho, desprovido de ligeireza, que não conhece a vivacidade, antieufônico, túrgido, bombástico 577; gongórico, empolado, adubado de plebeísmos.

b. *Linguagem falada*

△ **580. Voz,** órgão, pulmões, foles, garganta, vocalidade;

voz boa/delicada/forte 404/musical 413; entoação, entonação, inflexão, tom, timbre, som 402; fonação, vocalização, grito 411; prolação = pronunciação, loquela, fala, galra (pop.), exclamação, ejaculação, vociferação, enunciação, gesticulação, dearticulação, clareza, nitidez, pureza, dicção, empostação, metal de voz, eustomia, ortolexia = boa dicção = ortofonia, elocução, murmúrio, sussurro, cochicho;

baixo, barítono, tenor, alto, contralto, soprano; ária, dueto, coro, coral; camerata, cantata, oratório, ópera;

megafone, microfone, alto-falante, amplificador, gravador, rádio;

acento, acentuação, icto = acento tônico, acento predominante, sublinhamento, fraseado, ênfase;

acento demorado/carregado/nativo/estrangeiro; homonímia, homofonia, paronímia, gastriloquia, ventriloquia, loquismo, polifonia, polifonismo;

ortoépia prosódia, ortologia, eufonia 402; fonética, fonologia;

vozerio, vozeria, alarido, burburinho, gritaria, algazarra, babel, falatório.

V. vozear, proferir, largar, pronunciar, recitar, dizer, falar, enunciar, articular, emitir sons, dar à língua, gritar 411; solfejar, cantarolar, cantar, soltar, gemer, regougar, resmungar, balbuciar, praticar, soluçar, murmurar, sussurrar, dearticular = pronunciar com clareza, ter boa dicção, falar com boa prosódia, empostar, zurrar, berrar, sublinhar, aspirar, nasalizar, soprar aos ouvidos, esgoelar (dep.), expectorar, desembuchar, expor, discorrer, explanar, vocalizar, despregar a voz = sair do silêncio.

Adj. vocal, fônico, fonético, oral, ejaculado, ejaculatório, expresso de viva voz, verbal, articulado, distinto, orfeônico, estentóreo, estentórico, estentoroso, tonitroante, retumbante, longo, tônico, predominante, ortoépico, prosódico, ortológico, homófono, homógrafo, oxítono, paroxítono, proparoxítono, esdrúxulo.

Adv. oralmente & *adj.*

▽ **581. Afonia,** afasia, afrasia, mudez, mudeza, mutismo, afemia, aglossia, paralalia, mutismo voluntário, silêncio (*taciturnidade*) 585; rouquidão, rouquice, cerração da fala, rouquido;

voz áspera 410; desafinada 414; falsete, engasgo, alalia, pato mudo.

V. guardar silêncio 585; falar baixo, entre dentes; falar na cabeça (bras.), mexer os beiços, ter nó na garganta;

estar/ficar embatucado; ciciar as palavras, sumir-se a voz, enrouquecer, rouquejar, roufenhar, ficar como uma pedra, não tugir nem mugir;

extinguir-se/secar a voz; ficar em silêncio, silenciar, calar-se, emudecer, calar o bico, embuchar, emordaçar, amordaçar, açaimar, arrolhar, sufocar, abafar, afogar, calar a boca a/de alguém, extinguir as palavras nos lábios, não deixar escapar uma palavra, por a alguém um nó na garganta, calar, impor silêncio, tapar a boca, fazer calar, asfixiar, intercortar, deslinguar, ficar na garganta, não dizer chus nem bus.

Adj. áfono, mudo, aglosso = que não tem língua, afônico, álalo, surdo-mudo, calado, inaudível, inarticulado, imperceptível (*som baixo*) 405; taciturno 585; atalhado, embuchado & *v.*;

mudo como um poste/como uma pedra/como um sepulcro; rouco, rouquenho, roufenho, áspero, seco, cavernoso, cavo, sepulcral.

Adv. afonicamente & *adj.*; com a respiração suspensa, com o dedo nos lábios, *sotto voce*; em voz baixa/sumida/quase imperceptível; em tom baixo.

FRASE: *Vox faucibus hæsit.*

△ **582. Discurso,** faculdade de falar, locução, peroração, palestra, aula, fala, falamento, comunicação verbal, articulação, prática, elóquio (p. us.), prolação, conversação, parola, tagarelice, efusão;

quironomia (arte de acomodar os gestos ao discurso); oração, alocução 586; palestra 588; conferência, monólogo, solilóquio 589;

oratória = *facultas dicendi* = eloquência, parenética; eloquência concional, enargia, retórica, declamação, tribuna, púlpito, grandiloquência, multiloquência;

rasgo, rapto, rajada de eloquência; as cores da eloquência, facúndia, facundidade, torrente de palavras, *copia verborum*, verborreia, verborragia, logorreia = grande verbosidade, dom da palavra, dom de falar bem, dotes oratórios, faculdade de dominar, *usus loquendi*;

eloquência comunicativa/cachoeiral/fulgurante; lance oratório, retoricismo; exórdio, comoração;

orador, tribuno, quirônomo, língua de prata, cisne, raio de eloquência, Cícero, Demóstenes, águia do púlpito, águia da tribuna, arengador, arengueiro, intérprete, improvisador, crisóstomo, interlocutor, conferente, conferencista, palestrante, discursador = seminivérbio, discursista, retórico, retorição, órgão, pregador, predicante, mitingueiro (dep.).

V. discursar, falar, desfechar, pronunciar, soltar, emitir, enunciar, proferir, deixar escapar, gosmar, largar, dizer, pespegar, chimpar, articular, exprimir, soprar, ter nos lábios, ter na ponta da língua, berrar; quebrar, romper o silêncio; sair do silêncio; erguer, despregar a voz; agitar os lábios, abrir a boca, orar, desemudecer, desembuchar-se, dizer duas palavras, recitar, marmotear, botar discurso, improvisar, discorrer, declamar, arengar, perorar, falar com ênfase, exortar, prelecionar, retoricar, concionar (desus.), desenrolar o pendão da eloquência; arrebatar, empolgar o auditório, sermonizar, predicar, discorrer 573; fazer o panegírico de;

monologar 589; falar 586 e 588;

ser (eloquente & *adj.*); ser orador completo, ter o dom da palavra, ter boca de prata, ser (fluente & *adj.*); ter bom palavreado, exprimir-se com facilidade e clareza, ornar o discurso com retórica, fazer estendal de palavras retumbantes mas que nada significam 517;

florear/ornar o discurso 847; afiar a língua, ocupar a tribuna, subir à tribuna, falar primorosamente, traçar em memorável oração.

Adj. discursivo, falante & *v.*; falado, oral, verbal, lingual, fonético, não escrito, não confiado ao papel, eloquente, altiloquente, crisólogo, crisóstomo, verboso, loquaz, fluente, facundo, bem-falante, grandíloquo, magníloquo, diserto, oratório, retórico, declamatório, parlador 584; de inigualável eloquência, consagrado, de nome feito 873; tribunício, concional, concionatório, quironômico.

▽ **583.** (Locução imperfeita) **Gagueira,** mogilalismo ou mogislalismo = gaguice, tartamudez, gaguez = tatarez, inarticulação, paralalia, hesitação, titubeação & *v.*; ingresia, embaraço na fala, língua presa, aspiração, cochicho, sussurro, (*som fraco*) 405; asafia, vícios orgânicos, pevide (defeito na pronunciação do *r*), blesidade (substituição de uma consoante forte por outra fraca), blesismo, paragramatismo, iotacismo, parassigmatismo (troca do *s* por outra letra), pararrotacismo, paralogia, paralambdacismo, parafonia = voz desagradável;

zetacismo (pronúncia defeituosa do *s* ou *z*), dislogia, dislalia, dislexia, ecolalia, embolofrasia, iscnofonia, platiasmo (abertura demasiada da boca), tardiloquência, lambdacismo (pronúncia viciosa do *l*), gamacismo (pronúncia difícil das letras *g*, *k* e *x*), metacismo, balbúcie, balbuciação, tartareio, algaravia = burundanga, cicio, ceceio, fala arrastada, rosnadela, rosnadura, engasgo, acento nasal, tom nasal, nasalação, sotaque, rouquidão, provincianismo, falsete 581; engrimanço, hotentotismo;

língua de trapo, aldravão, tartamelo, tartaranho, tatibitate, gago, gaguejador, tartamudo, fanho, fanhosez, boca de fava, tátaro, tatambá (bras.), histerólogo (ant.).

V. gaguear, gaguejar = bodejar, pegar-se a língua a alguém, tataranhar, tartamudear, tartamelear, titubear, gargarejar, galrar ou galrear, aldravar, palrar, engrolar, enrolar a língua, murmurar, resmungar, mastigar, mascar, embrulhar-se falando, rosnar, resmonear, regougar, estropear, trambolhar, não poder ligar duas palavras, ciciar;

falar por entre dentes/pelo nariz, fanhosear, nasalar, nasalizar, algaraviar, mascavar, babar, balbuciar, chalrear (criança) = tartarear, arrastar a voz, salmear, salmodiar, comer as palavras, pronunciar sem pausa nem entonação, travar a língua, entaramelar-se, guturalizar, aspirar, greguejar = falar grego, vasconcear.

Adj. tartamudo, tátaro, travado, tatibitate, gago, balbo, balbuciente, balbuciante, trôpego da língua, pevidoso, embargado da fala, boquicheio, tártaro, tartamelo, baboso, fanhoso, fanho, nasal, esganiçado, morfenho, roufenho, bleso, ceceoso, aglosso, pastosa (voz), inarticulado, mal pronunciado, gutural, trêmulo.

△ **584. Loquacidade,** garrulice, garrulidade, loquela, tagarelice, trela, linguarice, farfalhada, farfalharia, parlenga, palra, palraria, pálrea, palrice, chalreada, chalreadura, chalreio, parolice, parolagem, multiloquência, fluência, volubilidade, leveza, leviandade, inconsideração, bacharelice, parlenda, falatório 588; farfalhão, falastrão, linguareiro, linguarudo, linguarão, charla, lenga-lenga, aranzel, *copia verborum*; *cacoethes loquendi*; prurido de falar, torrente de palavras, rabularia, palanfrório, palavreado, palavrório, algaravia, arenga, verborreia, verbosidade 573; psitacismo, dom da palavra 582;

falador, tagarela, língua de trapo, boquirroto, boca-rota, saco-roto, cesto-roto, arengueiro, gárrulo, badajo (ant.), palavreiro, palavreador, conversador, prosa, prosista (bras.), lingueirão, golelheiro, energúmeno, pega, papagaio, maitaca, maracanã, louro, periquito, psitaco, psitáculo, tuim (bras.), gralha, paroleiro, patativa humana, parlador, farfalhão, farfalhador, vozeiro, taramela, cega-rega, pispirreta (f.), faladeira (f.), cavaqueador, francelho, tarela, grazina, grazinador, chocalheiro, cucurucu (ant.), palreiro, grulha, badaleiro, badaleira, espanta-lobos, charlador, bacharela, gralhador, badalão, metralha, metralhadora.

V. ser (loquaz & *adj.*); linguarejar, beldar (reg.), dar ao badalo, dar a vida por uma prosa, dar à língua, bacharelar, parouvelar, tagarelar, taramelar, taramelear, gralhar, palrar, charlar, chalrear, palavrear, papear, prosear, papaguear, galrar, galrear, galrejar, garrir = baladar, farfalhar, parolar, parolear, garrular, grazinar, chocalhar, grulhar, falazar, faladar, cacarejar, tirar a rolha da boca, desarrolhar a boca, dissertar 573; conversar 588;

azoinar, atordoar os ouvidos dos (*repetir*) 104, metralhar; estar rouco de tanto falar, não ter senão língua, ter o coração ao pé da boca, golelhar (fam.), desatar-se a língua a alguém;

desmesurar-se, descomedir-se;

falar como um papagaio/uma maitaca/a torto e a direito/pelos cotovelos/à toa/com desembaraço/por falar/por vício/sem tom nem som/às estopinhas; meter tudo a saco, dar ao esfregão, tosar de morte, tosar até matar, ter cócegas na língua, abrir a torneira, soltar-se em palavras, dizer frases sem nexo 497; dar corda a alguém.

Adj. loquaz, badajo, palrado, palreiro, falador, falacioso, algarvio, palavroso, verboso, farfalhento, tagarela, falastrão, grulhento, solto de língua, boquirroto, indiscreto, leviano, papagaial, chocalheiro, conversador, paroleiro, palavreiro, gárrulo, palavreador, linguaraz, linguarudo, linguareiro, galreador, galrejador, galreiro, garlão, destravado, alegre, expansivo 892; sôfrego de falar, declamatório 582; desacautelado e imprudente no falar, fluente, retórico, volúvel, cuja língua é de palmo e meio, prolixo 573; grazina, vozeiro.

Adv. loquazmente & *adj.*; corrente e moente.

Frases: Pela boca morre o peixe. As paredes têm ouvidos.

▽ **585. Taciturnidade,** mudez, silêncio, reserva, laconismo, calada, impenetrabilidade, insondabilidade, desconfiança, prudência, retração, discreção, retraimento, introversão, macambuzice, concentração, reconcentração, reticência (*ocultação*) 528; homem de poucas palavras, bonzo, mocho, misantropo.

V. ser (silencioso & *adj.*); guardar silêncio, conter a língua, não falar 581;

arrolhar/cerrar/fechar a boca; calar-se, emudecer-se, cair em silêncio, estar na muda;

meter uma rolha/um cadeado na boca; andar com arcas encouradas, não tugir nem mugir, não deixar escapar uma palavra, ter muitos entressolhos = ser muito reservado, não dar sinal, guardar segredo, ter nó na garganta, ter beiços grudados (fam.), ter a fala gelada na garganta, fazer-se/fechar-se em copas, meter-se nas encolhas, ficar que nem uma pedra, recolher-se aos bastidores, remeter-se ao silêncio;

não abrir a boca/o bico; refrear a língua, falar por monossílabos, encerrar-se num mutismo, macambuziar, retrair-se, desconversar, mudar de assunto, não dizer fum nem fum, não dizer chus nem bus, enfiar a viola no saco.

Adj. taciturno, silencioso, calado, mudo, sorumbático, macambúzio, mocho;

mudo como uma pedra/como um túmulo/como um poste; parcimonioso nas palavras, lacônico, introvertido, discreto, reservado, retraído, fechado, impenetrável, insondável, concentrado, reconcentrado, desconfiado, suspeitoso, metido consigo, curto de palavras, reticente (*oculto*) 528; inconversável, desconversável, misantropo, insociável, ensimesmado.

Adv. silenciosamente & *adj.*; sem dizer palavra.

Frases: A palavra é prata; o silêncio, ouro. Guarda-te do homem que não fala e do cão que não ladra.

△ **586. Alocução,** fala, arenga, falada, discurso, pronunciamento, parênese, improviso, improvisata, verbo, micrologia, micró-

logo, loquela, arrazoado, tirada, parlanda, parlenda, preleção, palestra, conferência, saudação, oração, apóstrofe, interpelação, apelo, invocação = invitatório, exortação, espiche (fam.), sermão, homilia, prédica, sermoa (dep.), necrológio, oração fúnebre, sermonário, dialogismo, aparte, vocábulos depreciativos: bestialógico, engrimanço, aranzel, anfigúri, peroração, interlocução 588; elóquio, solilóquio 589, monólogo.
V. falar a, dirigir-se a, endereçar a palavra a, apostrofar, apelar para, invocar, saudar, fazer apelo a, pedir explicações, apartear, interpelar, perorar, discursar, discorrer.

▽ **587. Reação ao discurso** (*v. resposta*) 462, acudir ao apelo.

△ **588. Palestra,** colóquio, interlocução, departição, departimento, conversação, trato, trela, conversa, fala, cavaco, cavaqueira, parla, falario, falatório, paleio, prática, prosa, confabulação, aula, conferência, entrevista, comércio, convivência, relações, diálogo, trílogo, pastorela; dactilologia, arte de conversar por sinais feitos com os dedos, *causerie*, troca de ideias, parlatório, audiência, fórum, tête-à-tête, oaristo (entre marido e mulher), entretenimento íntimo, palavreado, parouvela, debate, painel, mesa-redonda, discussão, logomaquia, guerra de palavras, tagarelice 584;
intriga, mexericos, enredo, bisbilhotice, fofoca, chocalhice, indiscrição, disse me disse, futrico, trica, voz do povo, boato, assunto dominante, lambança;
o prato/o evangelho do dia; o tema das palestras, escândalo, maledicência, falatório, falada, falácia, novidades;
conversador 584; palestrador, interlocutor, confabulador, bisbilhoteiro, mexeriqueiro, cavaqueador, palestrista, prosista (bras.).
V. conversar, falar com, palestrar, dialogar, parouvelar, ter uma fala com, papear, bater papo, avistar-se com alguém, travar conversação, pautear (bras.), trocar ideias, cavaquear, estar ao cavaco, dar dois dedos de prosa, palrar, parolar, palrear, confabular, conferir, conferenciar, tagarelar 584; praticar sobre vários assuntos;
trazer/vir à balha/à baila; tratar de, ocupar-se, discorrer sobre, rumar a palestra no sentido de, vir à prática, discretear, departir, discutir com, tabaquear o caso, bisbilhotar, entreter palestra, entabolar conversação, conversar em particular, conversar tête-à-tête, entreolhar-se, entreter-se conversando.
Adj. conversador, interlocutório, conversável, dialogado, dialogal, expansivo 892; logomáquico, coloquial.

▽ **589. Monólogo,** solilóquio, apóstrofe, monodia, monodrama, monologia, soliloquista.
V. monologar, soliloquiar;
falar consigo mesmo/com seus botões; dizer de si para si, falar sozinho, entredizer, falar aos efésios, pregar aos peixes, pregar no deserto.
Adj. monódico, monológico.
Adv. à parte, com os seus botões, consigo mesmo.

c. *Linguagem escrita*

590. Escrita, quirografia, manejo da pena, gráfico, manuscrito, M.S. *literæ scriptæ*, penada, rabisco, rasgo, traço, traço de pena, pauta, régua, mata-borrão, *coup de plume*, linha, papiro, pena, tinta, atramento (ant.), letra 561; letra uncial; hieróglifo, ideograma, caractere, caracteres hieroglíficos, cuneiformes;
alfabeto;
sinais diacríticos, acento agudo, acento circunflexo, til, pontuação, vírgula = coma, ponto e vírgula; dois pontos = cólon etc.; trema, plica, cedilha, caligrafia;
tinteiro, atramentário, escrivaninha, ardósia;
letra má, letra açangalhada, rabiosca, garabulha, garatujas, garavunha, letra de velho, gatafunhos, garafunhas, gregotins, rabiscos, cacografia, *griffonage*, bastardo, bastardinho;
caligrafia legível, cursiva, garrafal; cursivinho, papel, lápis, caneta, papiro, secretário, amanuense, calígrafo, escrevente, escrivão, notário, copista, escriba, rabiscador, escrevinhador, escrevinhadeiro, garatujador, garabulhador;
máquina de escrever, da(c)tilografia, da(c)tilógrafo;
estenografia, braquigrafia, taquigrafia;
computador, editor de texto, impressora, *scanner*, teclado, digitador, diagramador, DTP, CTP, impressão.
V. escrever, subscrever, lançar linhas no papel, autografar;
pôr/tirar/passar a limpo; copiar, tirar pública forma de, pôr em escritura, escriturar, reduzir à escritura pública, reprodu-

zir, fazer garatujas, garabulhar, rabiscar, escrevinhar, rascunhar, grafar, caligrafar, ortografar, dactilografar, estenografar, taquigrafar, digitar, escanear, digitalizar, pôr o preto no branco, penejar, confiar ao papel, manuscrever, lavrar documento, dar uma penada sobre, minutar;

mascarrar, borrar, algaraviar, açancanhar = esgaratujar, garatujar, lavrar, exarar, entrelinhar, compor, redigir, editar, editorar, preparar (um discurso), produzir, inscrever, firmar, assinar, rubricar, lançar no papel, formular, prologar, proemiar, prefaciar, secretariar, sobrescrever, sobrescritar, endereçar, dirigir, manejar a pena, molhar a pena na tinta, pegar na pena, tomar da pena;

traçar, regrar, riscar, pautar, alinhar, sublinhar, acentuar, plicar, virgular, pontuar, cedilhar, tremar, crasear.

Adj. escrito & cuneiforme, hieroglífico, rúnico, manuscrito, macróstico, feito à mão, hológrafo, taquigráfico, papíreo, pautado, uncial, autográfico, unilíngue, trilíngue; digitado, digitalizado, escaneado.

Adv. com a pena na mão, *currente calamo*, ao correr da pena, pelo punho de, pelo próprio punho de.

591. Impressão, tiragem, edição, estereotipagem, tipocromia, gravação 558; compaginação, imprensa (*publicação*) 531; prelo, *offset*, ofsete, rotogravura, máquina plana, rotativa, minerva, prensa, prensa tipográfica, linotipia, reimpressão, retiração, letra de forma, letra redonda, itálico, negrito, versal, versalete, palestina, pandecta, parangona, caracteres tipográficos, página, coluna, rebarba, granel, regreta, rama, medianiz, quadratim;

tipografia, estereotipia, eletrotipia, galvanotipia, tipometria, linotipo, eletrotipo; fotocomposição, digitação, editor de texto, corretor ortográfico, corretor gramatical, arquivo eletrônico, edição eletrônica, computação, escâner, escaneamento, paginação computadorizada, OCR, DTP, CTP;

cícero, elzevir, fólio (*livro*), exemplar, impressão, prova, revisão, copidesque, diagramação, fotolito, componedor;

impressor, imprimidor, compositor, digitador, produtor gráfico, diagramador, editor, redator, revisor, tipógrafo.

V. imprimir, tipografar, imprensar, reimprimir, compor, pôr em letra de forma, publicar 531; estereotipar, converter em clichê, assistir à folha, ler e corrigir as provas de granel, paginar, compaginar, fazer a revisão.

Adj. impresso, tipográfico, estereotípico, estereotipado & *v.*; calamídeo, macróstico.

592. Correspondência, respondência, correspondência epistolar, troca de cartas, epístola, missiva, favor, letras, cartapácio, carta-bilhete, tarjeta, cartão-postal, bilhete, cartão, regras, *post-scriptum*, *billetdoux*, carta de amores, balázio = carta insolente, escritinho, despacho, telegrama, telefonema, boletim; teletipo, telefoto;

carta encíclica, breve, encíclica, carta pastoral;

rescrito, circular, prancha (maçonaria), ofício, carta comendatória, carta de recomendação, mala 534; mala direta, *mail list*, folheto, peça publicitária, panfleto;

epistolário, epistolografia, missivista, correspondente, epistológrafo, remetente, comunicante, destinatário;

telefonia, telefonia móvel, *mobile*, celular; *e-mail*, *chat*, correio eletrônico, torpedo, mensagem, anexo, *post*, internet, comunidade na internet, rede social, *skype*, SMS, *blog*;

V. corresponder-se com, ter inteligência com, estar em inteligência com, manter correspondência epistolar, manter relações epistolares, cartear-se;

expedir/escrever/enviar uma carta; oficiar, telegrafar, telefonar, telefonizar, telefonizar seus cumprimentos;

enviar *e-mail*, enviar torpedo, participar em grupo/comunidade de relacionamento;

Adj. epistolar, epistólico, missivo, encíclico, telegráfico, telefônico.

593. Livro, livrinho, escrito, manual = enquirídio, livrete, ripanço, texto, alfarrábio, livrório (dep.), bacamarte, calhamaço, cartapácio, libreto, livresco (dep.), obra, volume, tomo, cadeixo, opúsculo, compêndio, in-fólio, tratado, brochura, capadura, tríptico, caderno, impresso, folheto, panfleto, monografia, memória, memorial, poligrafia, homiliário, textuário, prontuário, códex, códice, código, incunábulo;

parte, edição, tiragem, número, fascículo, caderneta, *livraison*, álbum, pasta, periódico, órgão, publicação periódica, *magazine*, composição lipogramática, revista, efemé-

rides, anuário, hebdomadário, diário, semanário, quinzenário, livro de orações 998; decamerão;
papel, cartaz, anterrosto, folha, guarda, página, lauda, resma, mão, capítulo, título, subtítulo, seção, cabeçalho, artigo, parágrafo, cláusula, gazetilha, passagem, trecho, folhetim; sumário, apêndice, anexo, encarte, índice, glossário, notas;
fólio, quarto, oitavo, duodécimo, octodécimo, sextodécimo; caderno;
livro virtual, livro eletrônico, *e-book*, *e-reader*;
enciclopédia, dicionário, léxico, compilação, livraria, imprensa (*publicação*) 531;
caga-sebo, sebo, casa de alfarrabista, livralhada, livroxada (burl.);
antologia, coleção, acervo;
escritor, autor, publicista, intelectual, esteta, estilista, burilador da língua, colorista, literato, homem de letras, prosador, gazetilheiro, gazetilhista, gazetista, gazeteiro (dep.), pena, escrevinhador, produtor, pai;
periodicista, jornalista, folhetinista, panfletista, foliculário, articulista, cerzidor (dep.), plumitivo (dep.), rabiscador, organizador, compilador, borrador;
periodiqueiro (dep.), gazeteiro, memorista, tratadista, homiliasta, testa de ferro, compositor, sumista, enciclopedista, genealogista, logógrafo, biógrafo, jurisconsulto, polígrafo, monógrafo, redator, colaborador, escrevinhador, correspondente, repórter;
pessoal, gente, representante da imprensa;
romancista, contista, prosador, noveleiro, novelista, fabulista, estigmônimo, croniqueiro, editor, subeditor; editoração, revisão, copidesque;
dicionarista, vocabularista, vocabulista, lexicógrafo, editorador, revisor, diagramador, paginador, impressor, ilustrador;
editora, publicador, impressor, gráfica, encadernador, distribuidor, livreiro, bibliopola, bibliopolista, alfarrabista, bibliotecário, bibliotecônomo, bibliógrafo, bibliomaníaco, bibliófilo, bibliótafo;
bibliomania, bibliofilia, bibliografia, biblioteconomia;
bibliopeia, arte de fazer livros;
bibliátrica, arte de restaurar livros.
Adj. tabulário, livresco; editorial, gráfico.

594. Descrição, painel, quadro, pintura, retábulo, etopeia, etografia, relato, relatório, divulgação 529; retrato, fotografia, traçado, mapa, levantamento, topografia, GPS, especificação, particularidade, miudezas, pormenores, detalhes, sumário, suma, súmula 596; resenha, recapitulação, registro 551; *catalogue raisonné* (*lista*) 86; guia (*informação*) 527, roteiro; delineação (*representação*) 554; esboço, debuxo, borrão, monografia; hipotipose; descrição detalhada/minuciosa/particular/pormenorizada/fiel/completa/circunstanciada; minudências, minúcias, particulares, perfil, tração (ant.);
narração, narrativa, reportagem, narrado, notícia, local, relação, recitação, referimento, odisseia, périplo;
historiografia, cronografia, musa histórica, Clio, anais, história, histórico, decamerão, crônica, biografia, autobiografia, a vida histórica de, necrologia, obituário;
estendal, sudário, ropografia;
dissertação, apresentação, exposição;
história, raconto (ant.), conto, reconto, relatório, ata, memento, traçado (maçonaria), memória, memorial, anais (*crônica*) 551; tradição, saga = lenda, legenda, historieta, diário, vida, aventuras, fortunas, experiências, confissões, páginas de um diário, anedota, anedotário, vida anedótica, gênero narrativo;
obra de ficção, xácara, novela, romance, historiola, conto, conto de fada, conto da avozinha, historieta, fábula, parábola, apólogo;
filme, videoteipe, gravação, disco, CD, DVD, *blu-ray*;
narrador, descritor, romancista, historiador (*registrador*) 553; biógrafo, autobiógrafo, fabulista, novelista, prosador, *raconteur*, necrólogo, anedotista, repórter, jornalista, cineasta, documentarista, historiador.
V. descrever, representar, traçar (um quadro) por mão de mestre, debuxar com pincel de artista, debuxar, pintar, tracejar, estampar, retratar 554; perfilar, pintar ao vivo; transmitir à tela, o quadro de; fazer um quadro de, fazer uma (descrição & *subst.*); despregar a tela dos acontecimentos, iluminar o quadro;
caracterizar, particularizar, especificar, narrar, contar, recontar, relatar, recitar, capitular, recapitular, reconstruir, fazer uma resenha de, resenhar, fazer uma narrativa, dizer, dar uma descrição, desfiar, historiar, fazer um relato, expor, romancear, relacionar, bosquejar, descrever a traços largos (*compendiar*) 596;
referir, numerar, enumerar, detalhar, particularizar, descrever por miúdo/em detalhes, narrar minuciosamente, miniaturar,

miudear, descer a detalhes, pormenorizar, circunstanciar, circunstancionar;
entrar em detalhes/em minudências;
biografar, historiar, fazer a biografia de, documentar, anedotizar;
gravar, filmar, reportar.
Adj. descritivo, gráfico, narrativo, épico, sugestivo, bem desenhado, histórico, biográfico, tradicional, legendário, necrológico, anedótico, descrito & *v.*; minucioso, circunstanciado, minudente, detalhado, descritível.
Adv. descritivamente & *adj.*; por miúdo, detalhadamente, fielmente 494; pormenorizadamente, com todos os pormenores.

595. Dissertação, tratado, esboço, resenha, ensaio, tópico, tese, anquilha (ant.), tema, secreta, discurso, arrazoado, memória, investigação, disquisição, conferência, palestra, homilia, pandecta (*tese*) 454;
comentário = nótula, exame, análise, crítica, entrelinha, reflexão, ilustração, criticismo, racionalismo, artigo, artigo principal, artigalho, artiguelho (dep.), editorial, indagação 461; estudo 451; discussão 476; exposição 522; explanação, elucidário; comentador, dissertador, crítico panfletário, panfletista, tratadista.
V. dissertar, discorrer, escrever, discursar, discretear sobre um assunto;
tratar, ocupar-se de um assunto;
tocar/entrar em um assunto;
ventilar/ferir/discutir/expor/abordar um assunto; resenhar, capitular, comentar, anotar, glosar, ir ao assunto, sincronizar;
pôr/tirar a limpo; entrar no âmago do assunto, aprofundar, estudar a fundo, recair sobre, versar, descair para.
Adj. discursivo, expositório, dissertativo.

596. Compêndio, manual, resumo, síntese, breviário, conceito, generalidade, tópico, extrato, substância, ressunta, epítome, merologia, escorço, *multum in parvo*, *vade-mecum*, suma, sumário, súmula, análise;
pandecta, digesto, suco e substância, epílogo, anacefaleose = recapitulação, abreviatura, breves, abreviamento, abreviação, *aperçu*, exposição, ementa, vista-d'olhos, bosquejo = sintomia, apanhado, recopilação, sinopse, esboço, esboceto, *conspectus*, *syllabus*, quadro sinóptico, cifra, conteúdo;
álbum, livro de notas, memorando, *memorandum*, memorando, fragmento, trecho, excerto, seleta, florilégio, grinalda, parnaso, pancárpia, antologia, crestomatia, coletânea, miscelânea literária = silva, analectos, folclore, revista, cancioneiro, crase, contração, sinalefa, sinérese, encurtamento 201; receituário, preceituário, compressão 195; compactação, resumidor, fragmentista, antologista, sumista, compendiador.
V. abreviar, reduzir, compilar = respigar, resumir, precisar, condensar, concentrar, compactar, sintetizar, substanciar, epitomar, epitomizar, compendiar, sumariar, arrancar os babados, epilogar, bosquejar, dar uma substância de, fazer um resumo de, tracejar, extratar, apertar em breve escritura, recapitular, repetir na súmula, cifrar, escorçar, fazer sinopse de, recopilar, recompilar, somar, juntar extratos de;
abreviar 201; condensar 195; amontoar 72;
cifrar-se, resumir-se, consistir, resolver-se em duas palavras.
Adj. compendioso, breve, substanciado, resumido & *v.*; preciso, sintético, posto em síntese, sucinto, conciso 572; sumário, sinóptico, analético, abreviado & *v.*; coletâneo, compactado, sintetizado.
Adv. compendiosamente & *adj.*; em resumo, em substância, em poucas palavras, substancialmente, sem entrar nos pormenores, em ligeiro esforço, em duas palhetadas, sumamente, em suma, sumariamente, em breve, abreviadamente.

△ **597. Poesia,** a gaia ciência, a língua harmoniosa do espírito, tuba poética, Musas, camenas (poét.);
Calíope, Parnaso, Hélicon, Piérides, Egéria, fonte piéria, florais;
verisificação, rítmica, prosódia, ortometria, hinologia, rima, harmonia, assonia, assonância;
poemeto, poema, monômetro, monóstrofe, rapsódia, poema épico, poema heroico, epopeia, epítase, carne, ode;
ode pindárica, sagrada, moral, filosófica, sáfica; epinício, idílio, poesia lírica, invitatório, écloga, pastoral, pastorela, bucólica, ditirambo, anacreôntica, soneto, soneto com estrambote, sonetilho, rondó, *rondeau*, madrigal, cançoneta, recitativo, monódia, elegia, elegíada, hino, canção, balada, cântico, fados, modinhas, trova, quadrinha, lundu, seguidilha, redondilhas;

lamentação, epitáfio, copla, nênia, solau, epicédio, cantata, gênero pastoril, vilancete, vilancico, poesia anacreôntica, piscatória, esparsa, epitalâmio, canto genetlíaco, acróstico, silva, mote, glosa, improviso, improvisata, estrambote, quinteto, quintilha, sextina, sextilha, setilha, septena, nona, tetrástico, monóstrofe, centão, silo, sátira, antissátira, sirvente ou sirventesca, paródia, epigrama = monóstico, hemistíquio, estribilho, refrão, verso intercalar; *veros ad unguem*;

poesia dramática, lírica; ópera, zarzuela, antologia, *disjecti membra poetæ*, música 413a; invocação, invocatória, invitatória, versaria, versalhada;

verso leonino, errado, destemperado, manco, anódino, octonado, de pé quebrado, feito à candeia, feito ao sabor e no estilo das trovas populares; ceráunio;

versaria exótica, torcida, alambicada;

canto, dístico, verso, linha, quadra, terceto, quarteto, quinteto, quintilha, estrofe, estância, antiestrofe, rima soante, rima rica, cadência, ritmo, pé, medida, metro, métrica, rípio, acento, acentuação 580; antepasto, anapesto, dímetro, antibáquio, anfíbraco, anfímaco, dáctilo, espondeu, troqueu, coreu, jambo, molosso, falêucio ou falécio, hexâmetro, tetrâmetro, pentâmetro, heptâmetro, galiâmbico, coriambo, baquio, braquissílabo, pirríquio, alexandrino, verso de arte maior, verso menor, pé dáctilo, pé espondeu & tribreve, tríbraco, palimbaquio;

elegia; verso elegíaco, poesia (elegíaca & *adj.*);

poeta, laureado, filho das Musas, filho de Apolo, cantor, bardo, trovador, trovista, rapsodo, rapsodista, aedo (ant.), cíclico, menestrel, coplista, lírico, seresteiro, improvisador, repentista, rimador, cisne, favorito das Musas, versificador, sonetista, glosador, metrificador, silógrafo, hinista, hinólogo, hinógrafo, elegiógrafo, cancionista, epigramatista, ecloguista;

cultor das Musas, poetismo, Musas, as nove irmãs, Horácio, o venusino, Homero;

poetastro, poetaço, semipoeta, quase poeta, poeta de assobio, rimador sem estro, versejador, soneteiro, poeta de água-doce, poeta bordalengo, versista, metrômano, *genus irritabile vatum* = a raça irritadiça dos poetas;

licença, liberdade poética; mania metrificadora, metrorreia, metromania, lira, inspiração, entusiasmo poético;

estro, gênio poético; plectro, egéria, Odeon.

V. poetar, poetizar, versejar, versificar, versar; compor/escrever versos; epigramatizar, madrigalizar;

escandar, escandir versos; sonetar, sonetear, tercetar, fazer belas rimas, subir ao Parnaso, rimar, trovar, aconsoantar;

tanger/dedilhar a lira; coprar, coprejar, decantar, celebrar, cantar, glosar um mote, metrificar;

estar atacado de metromania, pindarizar, parodiar, rimar alhos com bugalhos, espojar-se pela poesia, rimar *invita Minerva*, fazer versos sem metrificação.

Adj. poético, lírico, melodioso, harmonioso, doce, ritmado, cadenciado, épico, ditirâmbico, aônio, cataléctico, elegíaco, jâmbico, espondaico, trocaico, trilongo, trímetro, anapéstico, amebeu, proceleusmático, sáfico, pindárico, versífico, tetrástico, dactílico, alcaico, adônico, anacíclico, glicônico, hínico, heptassílabo, hendecassílabo, asclepiadeu, falécio, falêucio, heroico, heroicômico, madrigalesco, metrômano, metroníaco, portalira, monométrico, monóstrofo, esdrúxulo, monóstico, monorrimo, monorrítmico, escoico, piério, homérico, camoniano.

▽ **598. Prosa,** prosaísmo; prosador, prosista.

V. prosar, aprosar, escrever em prosa, despoetizar, reduzir à prosa, ser prosador, ser prosista.

Adj. prosaico, antipoético, branco, solto, sem rima, irrimado, sem ritmo nem rima.

599. Drama, peça teatral, representação teatral, espetáculo, dramatologia, dramaturgia, arte histriônica, Melpômene, Tália, Tépsis;

peça, tragédia, coturno, comédia, ópera, grande ópera, ópera séria, opereta, zarzuela, cena cômica, cena lírica, revista, *vaudeville*, *comedietta*, autos (ant.), composição dramática, *soap opera*, *lever de rideau*, anteato, entreato, intermédio, entremez, embrechado;

farsa, mimo (ant.), farsalhão, burleta, *divertissement*, divertimento, comédia bufa, ópera bufa, dramalhão, arlequinada, palhaçada, besteirol, cena muda, momo, pantomima, mourisca, mimodrama, baile, bailado, bailete, bailarico, fandango, melodrama, *comédie larmoyante*, tragicomédia, monodrama, monólogo, duólogo, trilogia, mistério (ant.), ato, cena, vista de teatro, filme, novela, folhetim, épico, cenário, *tableau*, quadro, introdução, entrecho, epílogo, êxodo, prólogo, libreto; peça de espetáculo;

execução, representação, récita, desempenho, *mise-en-scène*, encenação, montagem; estreia, *jeu de théâtre*, jogo de cena, jogo, mímica 550; personificação 554; bufonaria;

teatro, teatro de arena, cinema, cinerama, casa da ópera, politeama, anfiteatro, circo, hipódromo;

representação de títeres/de franca-tripa/de fantoches/de bonecos de engonço/de autômatos/de *fantocini*/de polichinelo/de mamulengos/de marionetes/de João Redondo e Maria das Flores;

salto mortal, auditório, público, claque, casa, cadeiras, poltronas, plateia, cávea (ant.), galeria, balcão, balcão nobre, varanda, camarotes, frisa, torrinha, galinheiro, bastidor, *coulisse*, camarim, episcênio (ant.), palanque, borlista;

vistas, pano de boca, telão, tablado, proscênio, palco, rampa, estrado, ribalta, gambiarra, tímele (ant.), chaspulho, *mezzanino*, orquestra, boca de cena, bambolina, maroma, trampolim, trapézio;

papel, *rôle*, caracterização, *dramatis personæ*, elenco, repertório, ator, atriz, artista, artista dramático, intérprete, personagem, protagonista, estrela, figura, trágico, trágica, cômico, galã, comediante, comedianta, apinário, pantomimeiro, pantomimo, pantomineiro, mimo, machatim, diteríade, titeriteiro, palhaço, *clown*, arlequim, bufo, bufão, histrião, jogral, chocarreiro, truão, farsante, farsola, farsista, *farceur*, cabotino, *grimacier*, columbina, polichinelo, boneco, mamulengos, *pulcinella*, bonifrate, títere, franca-tripa, androide, figurante, figuranta, comparsa, supranumerário, entremezista, comparsaria, prestigiador, mágico, ilusionista;

máscara, mascarado, fantasiado, dominó, saltimbanco;

commedia del'arte, arlequim, colombina, pierrô;

charlatão de circo, de feira, pelotiqueiro, acrobata, voador, barrista, anemobata = funâmbulo, barlantim, volteador, equilibrista, malabarista, argolista, ginasta, saltador, saltatriz, dançarino, dançatriz, bailador, bailarino, bailarina, bailarim, cantor, cantora, cantatriz, transformista, arara (bras.);

companhia, elenco, corpo de baile, primeiro trágico, prima-dona, herói, protagonista, personagem, *jeune premier*, debutante, estreante, galã, *amoroso*, ingênua, *jeune veuve*, pai nobre, ator, atriz, fornecedor, *costumier*, maquinista, ponto, apontador, gerente, contrarregra, *entrepreneur*, empresário, figurinista, maquiador, continuísta, diretor, cenógrafo, *camera man*, fotógrafo;

dramaturgo, autor dramático, comediógrafo, entremezista, mimógrafo;

cenografia; intrigas de bastidores; ensaios de apuro.

V. representar, fazer um papel, pisar o palco, exercer a arte cênica, possuir-se de seu papel; interpretar bem, representar bem o seu papel; calçar o coturno, farsantear, bufonear, estrear, personificar 554; gesticular 550; levar à cena, pôr em cena;

subir/ir à cena; meter em cena, encenar, dramatizar; ensaiar, voltear na maroma; titerear; pontar = servir de ponto.

Adj. dramático, melodramático, teatral, cênico, histriônico, acrobático, cômico, trágico, coturnado, tragicômico; *cult.*

Adv. dramaticamente & *adj.*; em cena, atrás dos bastidores.

CLASSE V. VONTADE

Divisão I. VONTADE INDIVIDUAL

1º) Vontade em geral

I. Atos de vontade

△ **600. Vontade,** voluntariosidade, espontaneidade, inclinação, querer, desejo, anseio, volição, gana, fantasia, critério, gosto, veleidade, livre arbítrio, alvedrio, arbítrio, líbito, alvitre, liberdade 748; discrição, opção (*escolha*) 609; voluntariedade, originalidade;

prazer, bel-prazer, talante, sabor, capricho, assomo, ímpeto, agrado, aprazimento, consentimento, permissão, tolerância; nuto, nução, disposição de espírito (*inclinação*) 602; propósito, desígnio; intenção 620; tenção, intuito, predeterminação 611; decisão, firmeza, resolução, resiliência, objetivo, mira, império sobre si mesmo, autocontrole, determinação (*resolução*) 604, força de vontade, livre alvedrio; insistência, perseverança, resistência.

V. querer, desejar, ter vontade, tencionar, almejar, objetivar, julgar conveniente, resolver-se, decidir, escolher, optar, determinar-se a (*resolver-se*) 604; estabelecer (*escolher*) 609; ter vontade própria, oferecer-se voluntariamente;

fazer o que lhe aprouver, ser senhor de seu nariz (*liberdade*) 748; agir sob a sua própria inspiração; perseverar, insistir, resisitir.

fazer/agir/obrar como julgar conveniente; assumir a responsabilidade, fazer sob sua autoridade, deixar ao critério de.

Adj. voluntário, volitivo, volível, voluntarioso, livre, opcional, discricionário, que emana da vontade, intencional, proposital, caprichoso, facultativo, permissível, espontâneo 602; propenso 611; tencionado 620; perseverante, insistente, determinado, resoluto; autocrático, autoritário 741; originário (*causal*) 153.

Adv. voluntariamente & *adj.*; à vontade, à rédea solta, à larga, sem aperto nem coação, a bem, livremente, desafogadamente, de vontade, por vontade, à discrição, a seu bel-prazer, à livre escolha, *al piacere*, sem cerimônia, por querer, a seu querer, por seu querer, *ad libitum*, *ad arbitrium*, *ad nutum*, à sua satisfação, a seu sabor, como entender, como lhe aprouver, ao seu talante, por sua própria vontade e gosto;

a/de/por *motu proprio*; de seu próprio movimento, *proprio motu*, *suo motu*, *ex mero motu*, por sua alta recreação, a seu prazer, à sua escolha 609; *sponte sua*, de sua própria autoridade, propositadamente 620; deliberadamente 611; intencionalmente, por livre e refletida escolha; a seu modo.

FRASES: *Stet pro ratione voluntas. Sic volo sic jubeo.* Quero, posso e mando. Apraz-me.

▽ **601. Compulsoriedade** (inevitabilidade), involuntariedade, instinto, automatismo, movimento maquinal, precipitação, arrebatamento, ímpeto, pulsão;

impulso natural/cego/onipotente; disposição superior, inexorabilidade, irresistibilidade, inevitabilidade, obrigatoriedade, obrigação, compulsão 749, necessidade;

necessidade premente/imperiosa/inexorável/cruel/férrea/dura/adversa; o que tem de ser;

destino, força irresistível, fatalidade, fatalismo, sestro, fado, sorte, dita, fadário, bambúrrio da sorte, caprichos da fortuna, sina, vento, nacibo, eleição, predestinação, predeterminação, determinismo, fim, fortuna;

maktub (“estava escrito”, dos maometanos), a predestinação de s. Paulo;

estrela, planeta, influência astral, céu, os decretos do Alto, fluxo e refluxo da sorte, a roda fatal, o livro do destino;

os decretos de Deus/da Providência; o dedo de Deus/da Providência; a ordem imutável dos acontecimentos;

Parcas, as três irmãs, vontade de Deus, vontade do Céu, movimento mecânico, último recurso, última saída, exigências 630; força maior, motivos supervenientes, fatalista, necessitário, ludíbrio, joguete, títere, mão morta, bamburrista, determinista.

V. jazer sob uma necessidade; estar fadado/destinado/condenado; não poder deixar de; não ter direito à escolha/à alternativa; estar à mercê de, rodar à mercê da corrente, só ter uma saída, não ter alternativa, ser um jogo da fortuna, ficar contra a parede, ficar encurralado, não ter querer, ser fado de alguém, ter de cumprir o seu fadário, não depender de vontade humana, não depender do alvedrio de ninguém, ser por Deus que;

passar, querer Deus/o céu/a sorte/destino que; ficar-se com Deus, demitir de si a vontade;

entregar-se, abandonar-se, submeter-se, curvar-se, resignar-se, obedecer à lei do destino; entregar-se nas mãos de Deus, não haver apelo nem agravo; deixar rolar, deixar correr o marfim;

destinar, fadar, sentenciar, condenar, predeterminar, predestinar, reservar, preparar, obrigar, arrastar, compulsar, compelir 744; tornar-se necessário, implicar, preordenar.

Adj. necessário, úrgico, urgente (*imperativo*) 630; indispensável, inescusável, indisponível;

compulsório, obrigatório 744; irremovível, sem remédio, infalível, inevitável, irresistível, forçoso, inapelável, invencível, forçado, imperioso, impreterível, intransferível, irrevogável, inelutável, inexorável, fatídico, fatal, inexorado, implacável, incurável, improrrogável, inadiável, matemático, indeclinável, incontrastável, irreformável, irremediável, irremissível; líquido e certo, favas contadas, pule de dez;

involuntário, desintencionado, instintivo, natural, automático, inconsciente, maquinal, inconsulto, impensado, mecânico, cego, onipotente, superior, providencial, inintencional 621; impulsivo 612; de pés e mãos atados, constrangido pela necessidade, atado ao seu destino, predestinado & *v.*; marcado, ordenado, prescrito pelo destino; destinado, aparelhado.

Adv. necessariamente & *adj.*; por necessidade, *ex necessitate rei*, à força 744; à fina força, de bom ou mau grado, queira ou não = *nolens volens*, a todo transe, dê onde der, fatalmente, de qualquer maneira, sem redenção, a todo pulso, custe o que custar, de qualquer modo, a todo custo/preço, por qualquer preço, *velim, nolim* = por bem ou por mal, haja o que houver, quer queira quer não, de boa ou má vontade, incondicionalmente;

sem reserva/restrição; na falta de outro melhor, em todo o caso, apesar de tudo, *per fas et nefas*, a martelo, corram as coisas como correrem, seja qual for o resultado, como não há outro remédio, se necessário for que, por mal, por providência divina.

Interj. que remédio!

FRASES: Não há remédio. *Alea jacta est.* A sorte está lançada. *Che sará, sará.* O que for, soará. Isto é dos livros. Está escrito. Os seus dias estão contados. *Fata obstant. Diis aliter visum.* Força é que. Permitiu Deus que. Se Deus quiser. Se Deus for servido. Sua sentença está lavrada. *Ita diis placuit.*

PROVÉRBIOS: O homem põe e Deus dispõe. *Nil medium est.*

△ **602. Boa vontade,** voluntariedade, simpatia, abertura; disposição, receptividade, acessibilidade, inclinação, pendor 865; disposição de espírito, humor, modo, veia, tendência, predisposição, propensão 820; queda *penchant* (*desejo*) 865; aptidão 698; docilidade, doçura, obediência, submissão, mansidão, mansedume, mansuetude, tratabilidade, brandura, cordura, meiguice, persuasão, persuasibilidade, genialidade, bom humor, cordialidade, alacridade, doçura de ânimo, solicitude, prontidão, diligência, ardor (*desejo*) 865; maleabilidade, flexibilidade 324; assentimento 488; complacência, condescendência, indulgência 762, tolerância; prazer (*vontade*) 600.

V. estar de boa vontade, inclinar-se, pender para, propender, tender, ser todo ouvidos, ouvir atentamente, ter grande desejo, fazer bom rosto, prestar ouvido, querer, acolher bem, ser (dócil & *adj.*); sujeitar-se, habituar-se, acomodar-se, ajeitar-se, amolgar-se, adaptar-se, conformar-se, moldar-se, condescender, dignar-se, comprazer-se, obedecer, ser de mel, dispor-se, aprestar-se, prestar-se a, amoldar-se, oferecer-se, prontificar-se, estar de veia, estar de maré, estar com disposição, ver com bons olhos;

ver/julgar/ter por bom/por próprio; predispor-se, dedicar-se, aquiescer 488; concordar, corresponder, ter propensão para, destinar-se, sosquinar-se;

ter queda ou gosto para;

morder/engolir a isca; não ter escrúpulos de, não ver ossos em, crer facilmente 486; caprichar, esmerar-se, timbrar, fazer timbre, estar por tudo, docilizar-se.

Adj. complacente, disposto a, atreito a, inclinado a, contente, satisfeito, favorável, indulgente, tolerante, conciliatório;

favoravelmente inclinado, propenso, disposto; propício, nada avesso a, de veia, de bom humor;

pronto, solícito, prestativo, pressuroso, atento, oficioso, libente, cuidadoso, decidido, ávido 865; predisposto, atreito;

dócil, dúctil, manso, submisso, brando, pacífico, amolgável; sujeito a, persuadível, fácil, obsequente, aberto a, fácil a, obediente, disciplinado, gentil, benigno, acessível, maneável, flexível, manejável, prazenteiro = genial, gracioso, cordial, franco, cordato, doce de freio (dep.), doce de boca (dep.), boquimole (dep.); voluntário, gratuito, espontâneo = ultrôneo (desus.), livre 748; não constrangido;

Adv. complacentemente & *adj.*; melhoradamente, gostosamente, de bom grado, com prazer;

de boa mente, de boa vontade, melhormente, de grado, muito de grado, libentissimamente, de braços abertos, com a melhor boa vontade, *ex animo, con amore*, sem relutância, de livre e espontânea vontade, *ad libitum*, graciosamente, com todas veras do coração, por gosto, de gosto, de melhor mente, por sua alta recreação, da melhor vontade, com ambas as mãos, de corpo e alma, *à la bonne heure*, por todos os meios, a contento do coração de alguém.

▽ **603. Má vontade,** involuntariedade, desinclinação, revolta, aversão, repulsa, repulsão, rejeição, aborrecimento, implicância, teiró, antipatia 867; repugnância, nolição, enfado, gana, renitência, relutância, constrangimento, indiferença 866; lentidão, morosidade 275; falta de alacridade, indocilidade (*obstinação*) 606; embirração, imaleabilidade, pesadume, pesume;

escrupulosidade, escrupularia (fam.), escrúpulo, remorso, inquietação de consciência, indecisão, susceptibilidade, receio, hesitação 605; tédio 868; idiossincrasia, aversão 867; dissentimento 489; recusa 764; desconfiança, suspicácia, operação padrão, operação tartaruga.

V. ter má vontade, ser (desinclinado & *adj.*); não querer, relutar, desquerer, não estar de vez para, desgostar 867; queixar-se de, deplorar, não ter estômago para, não desejar para o seu maior inimigo, renuir, desvoluntariar-se ao sabor de alguém, renunciar, rejeitar, repelir, repulsar, evitar, sentir desinclinação por, descomprazer, antipatizar com, forçar-se, constranger-se; forcejar-se, pôr-se de fora, mostrar pouca vontade;

fazer mofo/má cara a alguém; opor-se 708; dificultar 704; dissentir 489; discordar, refutar, regatear, recusar 764; implicar com, cingir-se a, limitar-se a.

Adj. indisposto, maldisposto, não de veia, pouco inclinado a, desinclinado, avesso, hostil = infesto, contrário, desfavorável, retardativo, relutante, refratário, remisso, ignavo, adverso (*oposto*) 708; lento, moroso, frouxo, tíbio, escrupuloso, enojoso (*fastidioso*) 868; repugnante 867; obstinado, hesitante, infenso, suspicaz, inimigo, indócil, desobediente, recusador 764; involuntário, contrafeito = malgradado = constrangido, contrariado.

Adv. desinclinadamente & *adj.*; a contra-gosto, com razão ou sem ela, com pesar, de mau grado, *invita Minerva*, com língua de palmo, de má mente, sobreposse = contra vontade, a arrepelão da vontade, *nolens volens* (*necessidade*) 601; à fina força 701; sob pretexto, a desgosto de, arrastadamente, de má vontade, avessamente, sem espontaneidade, a pesar (com um possessivo), a mal, não 536;

em último caso, em último recurso, em última instância.

Interj. longe vá!, longe de nós!, abrenúncio!, credo!

Frase: Em que pese aos.

△ **604. Resolução,** tenção, deliberação, decisão, determinação, propósito, inexorabilidade;

vontade indomável/inquebrantável/própria; vontade de ferro;

força de espírito/de vontade; liberdade, intenção 620; ação, firmeza (*estabilidade*) 150; fortaleza, energia, vigor, aguerrimento, coragem, impavidez, audácia 861; ardor 880; segurança, solidez;

encarniçamento, açodamento;

resolução heroica; *ultimatum* = resolução final e irrevogável;

domínio/posse/governo/conquista de si mesmo, autocontrole; coragem moral, força moral, firmeza de ânimo, perseverança 604a; tenacidade 606; leão;

ânimo, espírito, fortaleza, coração de aço, *homo suæ spontis* = senhor de suas ações, homem de fígados.

V. ter (determinação & *subst.*); saber o que faz, responder *ad rem*, ser resoluto & *adj.*; ser de atitudes francas e desassombradas, decidir-se, assumir, animar-se a, resolver-se, arremangar-se, dispor-se a, determinar-se a, querer, resolver, decidir 480, optar;

formar/chegar a uma determinação/a uma resolução; desembarrancar, pronunciar-se, meter-se em brio, definir-se, concluir, fixar, selar, determinar uma vez por todas, ter palavra de rei, ter muito a ponto que, dar um passo decisivo, dar um golpe de mestre (*escolher*) 609; desenlear-se, ir até o fim, não trepidar, não recuar 607; aceitar a luta, não eximir-se da responsabilidade, abrir o peito ao vento, andar seu caminho, mergulhar de cabeça, manter-se firme na sua resolução;

gostar de pôr os pingos nos ii, não gostar de dubiedade, governar-se pela própria bitola, fazer vingar a sua vontade, conservar-se inabalável, passar por cima de bagatelas, aplicar-se, dedicar-se, entregar-se, devotar-se, doar-se, empenhar-se em, ficar firme 150; ser bom de febras, ser de atitudes definidas, levar a sua fisgada, resistir *magna* *vi*, fazer face a, assumir atitudes, assumir risco, não se deixar iludir pelo canto da sereia, seguir rigorosamente a linha que traçou, perseverar 604a;

preparar-se para a luta, desentibiar-se, meter ou pôr ombros a uma empresa, apostar-se a, insistir em, timbrar, fazer capricho em, fazer questão de, ter a pique, caprichar, esmerar-se, fazer timbre.

Adj. resolvido, resolto, resoluto, decidido, precípite e cego, assente, determinado & *v.*; valoroso, deliberado, afoito, corajoso, assentado, capaz de vencer os maiores obstáculos, testo (fam.), feito, definitivo, peremptório, formal, *tranchant*, decisivo, seguro, firme, férreo, enérgico, atirado, de um só parecer, de um só rosto, duma só fé, dantes quebrar que torcer, inteiro, íntegro, inexorado, inexorável, implacável; que se não deixa dominar, pontilhoso, que desconhece o desânimo, inconcusso, inabalável, *tenax propositi*, inflexível 323; obstinado 606; de vontade férrea, de ferro, brônzeo, indomável, invencível, inconquistável, irrecuável, firme até a medula;

ardoroso, refletido, ponderado, de peso; decidido a, disposto a, apostado em, resolvido a, determinado, empenhado em, interessado em, disposto a levar a cabo sua ação.

Adv. de ânimo deliberado, com pulso de ferro, com mão firme, de cerviz empinada, de viseira erguida, à mão-tente, a pé firme, sem mais preâmbulos, sem hesitar, com firmeza e força, sem pestanejar, sem mais razão, a qualquer preço, por qualquer custo, por qualquer sacrifício, a todo risco, lícita ou ilicitamente, legítima ou ilegitimamente, custe o que custar, sem atender a sacrifícios;

sem medir/sem regatear sacrifícios; sem hesitação e tibieza, *à tort et à travers*, sem medo, com razão ou sem ela, tudo ou nada, assim como assim, de qualquer modo, por fas ou por nefas;

ainda que chovam mós de moinhos, nem que chovam canivetes, que chovam azagaias, aconteça o que acontecer, seja como for, a todo o transe, à fina força, a ferro e fogo, a todo preço, chova ou faça sol, *per fas et nefas*, a torto ou a direito, a bem ou a mal, *velim, nolim*.

FRASES: Quero e quero. Quero porque quero. Eu é que sou o... Quem faz a política sou eu. *L'Etat c'est moi*. Cá me entendo. Bem sei as linhas com que me coso. Os dados estão lançados. Há homem no leme. Não há remédio. *Non possumus*. Meu lugar é aqui. *Spes sibi quisque*. Quem quer os fins, quer os meios. *Alea jacta est*.

PROVÉRBIO: Cada qual sabe as linhas com que se cose.

△ **604a. Perseverança,** afinco, insistência, persistência, constância, continuação 143; permanência 141; firmeza 150; afincamento, aturamento, tenacidade, constância, fortaleza, fidelidade, lealdade, fieldade (pop.);

apego, aferro, aguerrimento, dedicação, coragem, porfia, consistência, firmeza de ânimo, trabalho assíduo, ardor, aplicação frequente, assiduidade, paciência, paciência beneditina, atividade 682; pertinácia 606; iteração 104; infatigabilidade.

V. perseverar, ser (perseverante & *adj.*); persistir, ter na alma a resistência de granito, ter firmeza, aturar, afincar, insistir, ancorar, conservar-se firme e constante, ser perseverante & *adj.*; pegar-se, ficar na sua, não se desviar de, levar as coisas a fio, desunhar-se em, apegar-se a, ater-se, aderir, agarrar-se a, aferrar-se a, acarrapatar-se, continuar 143; prosseguir, não cessar de, conservar-se fiel a, trabalhar assiduamente 686; morrer equipado, morrer no seu posto.

Adj. perseverante, porfioso, tenaz, ardoroso, imudável, inconcusso, constante, firme, inabalável, indesviável, inamolgável, irremitente, indefesso, incansável, assíduo, incessante, inquebrantável, indestrutível, brônzeo, infatigável, rijo de ânimo, desvelado, invicto, trabalhador, industrioso 682;

sólido, robusto, acérrimo, pertinaz, persistente, nunca esmorecido, indomável, forte, acarraçado, teimoso, dedicado, invencível 159; esforçado 686; seguro, devotado, fiel a, fido (poét.), leal, inalterável, imutável 150; inconquistável (*forte*) 150; fiel até a morte, constante, aturado, insistente, estrênuo, contínuo.

Adv. perseverantemente & *adj.*; *per fas et nefas*, sem falta, com perseverança & *subst.*; permanentemente, sem desfalecimento, sem esmorecimento, sem descontinuar, sem parança, sem descanso, sem solução de continuidade, com afinco, noite e dia, com insistência, sem fraquejar, à pé firme 604; *vogue la galère*, tira que tira.

Frases: Nunca diga: desisti. *Vestigia nulla retrorsum. Aperietur vobis.*

Provérbios: Quem porfia, mata caça. Alcança quem não cansa. Porfia mata veado e não besteiro cansado.

▽ **605. Irresolução,** falta de resolução, dubiedade, hesitação, indecisão, insegurança, inação, indeterminação, perplexidade, vacilação, vacilo, nutação, atarantação, variabilidade 149; incerteza 475; dúvida, suspicácia, desconfiança, diaporese, enleio, embaraço, titubeação, flutuação, flutuosidade, jiga-joga, zigue-zague, arrepsia, desorientação, empate, inconsistência, ambivalência, alternativa, dilema (*oscilação*) 314; falta de energia e de vontade, assinergia, prostração, frouxeza, frouxidão, frouxidade;

variedade, inconstância, instabilidade, leviandade, flexibilidade 324; fraqueza, timidez 860; covardia 862; pusilanimidade, escrupularia, vontade mudável, meias medidas, meias-resoluções, panos quentes, paliativos, avanços e recuos, tibieza de ânimo, política fabiana, contemporização;

espírito vacilante = *anceps animus*, alma de chicharro, burro entre dois feixes de capim, boneco máquina, robô, autômato, fantoche, mão morta, banana, manequim, foguete, títere, instrumento, peteca, ludíbrio, borboleta, polichinelo, sombra de homem, androide, vencido, tataranho, tataranha;

tatibitate, bonifrate, canguinhas, organismo de gelatina, caranguejo.

V. ser (irresoluto & *adj.*); estar (indeciso & *adj.*), estar entre ambas-las-águas, deixar *ad referendum*, não dizer se é peixe nem carne, não saber o que quer, não se determinar por coisa alguma, não saber em que pé há de dançar, não saber que partido há de tomar, ziguezaguear, tremular, ter seus momentos de vacilações, nutar, flutuar, vacilar, vanguejar, não se pronunciar de pronto, amolecer, não saber para que lado se há de voltar, *non dum in scirpo quærere* = buscar dificuldades onde não as há, fazer bicho de sete cabeças, não saber para onde se voltar, ficar (perplexo & *adj.*);

ir a esmo, saltitar = mostrar-se inconstante, trepidar, tropeçar, fraquejar, hesitar, vacilar, tergiversar, boiar, pejar, recear, ficar neutro, ficar entre as dez e as onze, não dizer sim nem não, titerear, enlear-se, embaraçar-se, prender-se em teias de aranha, *e rivo flumina magna facere* = de um córrego fazer um grande rio, afogar-se em um copo-d'água, ficar engasgado, pairar entre duas opiniões, trastejar, oscilar 149; balançar, balancear, balouçar, bambear, voltear, voltejar, ranguejar;

transigir, pactuar, prender-se com bagatelas, titubear, embasbacar, tataranhar, contemporizar, mover-se a todos os ventos, postergar, remeter tudo para o dia seguinte, ir com o tempo, navegar com todos os ventos, empurrar com a barriga, condescender, ficar com as mãos atadas, atalhar-se, atar-se, desorientar-se, desnortear-se, escrupular-se, escrupulejar-se, escrupulizar-se, entibiar-se, querer e não querer, avançar e recuar, mudar 140.

Adj. irresoluto, indeciso = *inops, consilii*, vagaroso, flutuante, vacilante = nutante, indeliberado, falto de resolução, atado, embaraçado, incolor, incerto, versátil, vário, inconstante, suspenso, leviano, engaranhado = perplexo 475; ancípite, duvidoso, boiante, voltívolo, volante, acanhado, inhenho (desus.), atadinho (fam.), desorientado, cambaleante, variável 149; instável, volteiro, mudável, inconstante, contemporizador, dúctil, ligeiro, frívolo, pouco firme, volúvel, inconsiderado, sem lastro, ceráceo, enleado, paleaço, caprichoso 608; combatido de vários pensamentos, hesitante, areu, dúbio, fraco, frágil, timorato, inaudaz, tímido 860;

apoucado, covarde 862; meneável, flexível 324; frouxo, pusilânime, babaca (chulo), panaca (pop.), tíbio, irresistente, mole, molenga, molancas, molanqueiro, molanqueirão, friacho, frígido, incapaz de dizer sim ou não, que se deixa levar facilmente; arrastadiço, sem ação e sem vontade, incapaz de reação e resistência, desfibrado, conformado, resignado, que não ata nem desata;

que é feito de avanço e recuos, desconfiado, suspicaz.

Adv. irresolutamente & *adj.*

△ **606. Obstinação,** pirronice, pirronismo, intransigência, emperro, emperramento, constância, cenreira = teima, teimosia, teimice, teimosice, turra, turrice, casmurrice, pique, insistência, porfia, renitência, obduração, caturrice, cicatice, ratice, casmurrada, casmurrice = burrão, encarniçamento, perraria, perrice, rabinice, firmeza (*perseverança*) 604a;

birra, embirradela, burrice, jumentice, rebeldia, rebeldaria, apego, obcecação, persistência, contumácia, reincidência, relapsão, relapsia, pertinácia, dogmatismo, tineta, relutância, maldade, tenacidade; incorrigibilidade, tenacidade de aço, impenitência, porfia, batalhação, imutabilidade, inflexibilidade 323; velha escola, cristão velho; abencerragens;

pervicácia, indocilidade, indisciplinabilidade, irredutibilidade, intolerância, fanatismo, dedicação excessiva, ideia fixa, fixação, obsessão, cisma, preocupação, *delenda Carthago* (*prejulgamento*) 481; enfatuação, obumbração, cegueira, monomania;

jumento, fanático, caturra, cicateiro, marruaz ou marroaz, sebastianista, saudosista, retrógrado, dogmatista, zelote, entusiasta, energúmeno, alfarrabista, pechoso, homem duro dos fechos, casmurro, caixa-d'óculos, tençoeiro, turrista, túrrio, turrão (fam.).

V. ser (obstinado & *adj.*), obstinar-se; torrar, ser a obstinação em pessoa, pôr os pés à parede, nascer de ferro e pouco dobradiço, insistir em, recavar, estar firme, obfirmar;

aferrar-se, apegar-se, amarrar-se a uma ideia; resistir *magna vi* = não ceder uma linha, não voltar atrás, fincar pé, entesar, teimar aos pés juntos, ficar na sua opinião e daí não sair, encastelar-se no último reduto, embezerrar-se, emburrar em, não se deixar arrastar, levar de birra, ir barlaventeando de tudo, não fazer caso de oposições, não dar pelo leme, fazer fincapé, jogar a sua última carta;

renitir, restribar, fazer-se forte, embirrar, encanzinar-se, insistir, caturrar, aferrenhar-se, encarniçar-se, encanizar-se, não dar o braço a torcer, birrar para alguma coisa, não tirar da cabeça, encasquetar-se, mostrar-se caturra, estar teimoso em, emperrar-se, teimar, turrar, recalcitrar, renhir, persistir (*perseverar*) 604a; não voltar a cara atrás, relutar, perseverar em, porfiar em, apegar-se a alguma coisa, refilar, remenicar, martelar, encaprichar-se, cismar, marralhar, fazer questão de, fazer capricho em, não transigir 606;

tornar obstinado, obcecar, desvairar, empolgar, cegar, apaixonar, preocupar, absorver, tornar contumaz; encasquetar (uma ideia).

Adj. obstinado, aguerrido, endurado, encabruado, marruaz, tenaz, firme, obfirmado, aferrado & *v.*; testudo, testaço, cabeçudo, cabeça-dura, teimoso, cismado, porfiador, porfiado, porfioso, birrento, ferrenho, pertinaz, tepês (pop.), *entêté*, tencioneiro, tençoeiro, arraigado, inveterado, persistente, casmurro, duro de cabeça, contumaz, reincidente, reverso, revel, relutante, imodificável;

resistente, inamolgável, inconquistável, férreo, imoto, irreduzível; irredutível, inflexível 323; acasmurrado, imaleável, capitoso, indúctil, imutável 150; inerte 172; inexorável, abarroado, resoluto 604, empolgado por uma ideia que se lhe apossou do cérebro, impenitente;

severo, pirrônico, teimoso como um jumento, incorrigível, indisciplinado, obdurado, opiniático, opinioso, birrento, rabujento, embirrante, embirrativo, embirrento, perrengo, perrengue, orelhudo, turrão, vezeiro, recalcitrante, irretratável, caprichoso, voluntarioso, pervicaz, insubmisso, insubordinado, rebelde, relapso, renhido, encarniçado, refratário, ingovernável, incircunciso no espírito, de ânimo intransigente, casmurral, esturrado, radical, arrimado à sua opinião, encanzinado, dogmático, autoritário, fanático, surdo aos conselhos, impérvio à razão, perro, rebelão, rijo de boca, boquiduro, queixudo (bras.).

Adv. obstinadamente & *adj.*; sobreteima, sem desfalecimento, com muita teimosia & *subst.*; cerradamente, tira que tira, aos pés, juntos, à carga cerrada, a pé firme, a pé quedo, sistematicamente.

FRASES: *Non possumus.* É tarde. O dito está dito.

▽ **607. Tergiversação,** funambulismo, sinuosidade, volteadura, entretenida;

mudança de intenção/de intento/de projeto; novas ideias, oportunismo, dimorfismo; mimetismo, melifluidade, retratação, palinódia, renunciação, arrenegação, arrenego, apostasia, abjuração, escapatória, evasiva, escaparate, deserção perjúrio, traição, transigência, capitulação, defecção, abandono 624; desemperro, bandeamento, transfúgio, conversão, recuo, retirada;

revogação, anulação, mudança, reviravolta, reviramento, malabarismo, arrependimento 950; *redintegratio amoris*, evolução, vacilação 605; fluxo e refluxo, ressaca, flutuação, veleidade = volubilidade, versatilidade, ductilidade, maleabilidade, contemporização, arlequinada, equilíbrio, volteio, adesismo, adesionismo;

vira-casaca, adesista, cristão novo, perjuro, apóstata, abjurante, arrenegador, arrenegado, renegador, renegado, moslemita, elche, convertido, bandeirinha, troles-boles, troca-tintas, prosélito, fugitivo, desertor, tornadiço, trânsfuga, tornilheiro = soldado desertor, díscolo, catecúmeno, evolucionista;

palinodista, prófugo, oportunista, anfíbio, homem elástico, pelotiqueiro, vivedor, áulico, palaciano, engrossador, paceiro, veleta, cata-vento, camaleão, ventoinha 149 e 349; ambidestro, funâmbulo = anemobata, voltejador, equilibrista, transformista, *janus anceps* = Jano bifronte, Frégoli, arlequim, malabarista, borboleta, homem de duas caras = *vir ambiguæ fidei*, inconfidente; caráter inconstante = *ambiçuum ingenitum*.

V. tergiversar, ser (versátil & *adj.*);

mudar de ideia/de intenção, cambiar, dobrar de resolução = tergiversar, ladear, obliquar, ter fases como a Lua, borboletar, flautear, trastejar, retratar, cantar a palinódia, abjurar, desdizer-se, perjurar, trair, apostatar, arrenegar, renegar, recantar, quebrar a fé, arrepiar caminho, arrepiar carreira, desertar, apartar-se de, transfugir;

ceder, pactuar, recuar, capitular, voltar atrás, espreitar as ocasiões = *insidiari temporibus*, estar por tudo, meter-se na encóspias, mudar-se com as circunstâncias, navegar com todos os ventos; ficar em cima do muro;

acomodar-se ao tempo/aos ares; evoluir, evolver, evolucionar, modificar-se, arrepender-se 950; reformar o seu juízo;

retirar a expressão/a sua palavra; ceder, transigir, pactuar com, capitular, voltar com a palavra atrás, vender a consciência (*improbidade*) 940; aderir;

mudar de partido/de casaca/de religião; virar casaca, desdizer-se de sua opinião, acender uma vela a Deus e outra ao Diabo, retrair a promessa, virar de bordo, ir para onde sopram as conveniências, ter o dom de adaptação e de mutação, inclinar-se ao favor contrário, defender o pró e o contra, renunciar à vida monacal, desligar-se de, bater em retirada, despir a pele, descer-se da burra, desamarrar-se de sua opinião, desmaiar de sua resolução, despersuadir-se, descapacitar-se, dar o dito por não dito, assentar praça nas fileiras adversas, filiar-se no partido adverso, passar com armas e bagagens para, jogar com pau de dois bicos, reconsiderar, equilibrar-se, voltear na maroma, sopesar-se (*neutralidade*) 609a; não ter direito nem avesso, fazer pirueta, fazer diferentes caras e figuras;

ser como uma folha de álamo/como grimpa; não ser nem peixe nem carne.

Adj. versátil, cambiante, dimorfo, bandeiro, vário, volúbil, volúvel, voltário, volante, flutuante (*irresoluto*) 605, traidor; acomodatício, oportunista, movediço, tergiversador, sinuoso, bandeador, dessultório, prófugo, desertor, tornadiço, díscolo, apóstata, apostático, abjurador, abjuratório, inconfidente, dúctil, maleável, mudável como ventoinha, andejo, ceráceo, bajulador 933; melífluo, ambidestro, revogatório, reacionário.

Frases: *Tempora mutantur*. Tanto anda quanto desanda.

608. Capricho, fantasia, veleidade, vontade, humor, sestro, sécia = balda = veneta, impulso, pancada, manha, esnobismo, ingremância (pop.), ratada, ratice, fantastiquice, esquisitice, extravagância, originalidade, excentricidade, singularidade, esdruxulez, esdruxulidade, esdruxularia, estrambotice, frivolidade, frenesi, impaciência, preconceito, histeria, histerismo, impertinência, rabugem, rabugice, rebugeira, tineta, mania, cisma, telha, telhice, telhado, pancada, *escapade*, repente, *boutade*, leviandade, escapadela, estroinice, estúrdia, esturdice, destempero, verduras, desasos, desvairamento, devaneio, gosto estragado, luada, homem cheio de equipações.

V. ser caprichoso;

ter sua lua/seus dias de lua; meter-se na cabeça de alguém, dar na cabeça a/de alguém, engasgar-se com mosquito e engolir leão, ter fantasias, dar o ser a bagatelas, dar na telha a/de alguém, dar na veneta, esturdiar, estroinar, esdruxulizar-se, singularizar-se, encaprichar-se.

Adj. caprichoso, ruvinhoso, errático, rato, ratão = excêntrico, abracadabrante, fantástico, histérico, cheio de (caprichos & *subst.*); macavenco (reg.), esquisito, estúrdio, original, extravagante, esquipático, estapafúrdio, estrambótico, lunático, inconsistente, imaginoso, imaginário, estranho, singular, esdrúxulo, original, exótico, extraordinário 83; anômalo, volúvel;

absurdo, estouvado, inconstante, frascário, doidivanas, inconsequente, rabugento, avoado, catacúmbio, manhoso, sestroso, passarinheiro (bras.).

Adv. caprichosamente & *adj.*; sem razão nem rima, sem mais nem menos, sem mais aquela, por dá cá aquela palha.

△ **609. Escolha,** seleção, procura, opção, alternativa, discrição (*volição*) 600, crivo, peneira, critério; defloração, designação, dilema, *embarras de choix*, as pontas aceradas de um dilema, adotação, cooptação, decisão (*julgamento*) 480; sincretismo, ecletismo, babismo, eleição, pleito, votação, reeleição, urna, atas eleitorais, voto, sufrágio, voz deliberativa, voto cumulativo, voto secreto, escrutínio, pelouro;

escrutínio nominal, por lista, plebiscito, quirotonia, a voz do povo, *vox populi*, a opinião pública, manifestação das urnas, votação, cabala eleitoral;

cabalista, galopim, diribitor, eleitor, eleitora, eleitorado, cabo eleitoral, eletriz, votante, sufragista, mesa eleitoral, diribitório, mesário, excertos, apuração, respiga, respigo, respigadura, meio-termo, pancárpia, extratos, recortes, cata, direito de escolha;

preferência, pendor, prelação, anteposição, predileção, inclinação, queda, antelação (jur.), preponência, simpatia, tendência, distinção, afeição (*desejo*) 865; mil vezes... do que...

V. escolher, procurar, entrescolher, tomar, optar; fazer opção/escolha/eleição; apurar;

dar/manifestar preferência; perfilhar, sobrepor, priorizar, preferir, tomar outro, deflorar, antepor, deixar uma coisa por outra, apartar, reservar, prepor, designar, pender, distinguir com a sua preferência, pronunciar-se por, decidir-se por, abraçar, esposar, adotar, propender para, tomar o partido de, inclinar-se por, desempatar, ir pelo, ser por, manifestar-se a favor de, votar, opinar, eleger, fazer pelouros, sortear com pelouros; oferecer à escolha de alguém, pôr diante de; apresentar, oferecer, exibir a alternativa; pôr a votos, submeter à votação, consultar, escrutinar;

verificar, recolher, apurar os votos;

eleger, escolher em escrutínio; sufragar o nome de, mandar ao parlamento, inscrever o nome de alguém no rol dos representantes da nação, aclamar, reeleger, louvar-se em, ter voz em, nomear os seus representantes, nomear, designar, selecionar, seletar, apanhar, colher, respigar, forragear, separar, pôr de parte, escanganhar, peneirar, joeirar, separar o joio do trigo 465; traçar uma linha de separação, cirandar, passar pela ciranda, passar pelo crivo, mascar, esgaravatar, catar, espiolhar, discriminar, antepor, fazer-se forte em, mais querer, gostar mais de, querer antes, não trocar... por..., trocar por;

dar um passo decisivo, decidir-se;

passar, atravessar o Rubicão; achar melhor;

ser (eleito & *adj.*); ser consultado à pantana, ser distinguido com o mandato.

Adj. opcional, preferencial, discricionário 600; votante, opinante, eleitoral, eletivo, predileto, escolhido & *v.*; seleto, eclético, sincrético, plebiscitário.

Adv. preferencialmente & *adj.*; a vontade 600; ou... ou..., ou um ou outro, antes... do que..., à escolha, de preferência, uma vez por todas, sobretudo, principalmente, maximamente, mormente.

FRASES: Mal por mal, antes o menor. Dos males, o menor. Melhor fora que.

▽ **609a.** (Ausência de escolha) **Abstenção,** igualdade 27; qualquer;

neutralidade, indiferença, empate, indefinição, irresolução, indecisão (*irresolução*) 605; abstencionismo, abstencionista; omissão.

V. ser (neutro & *adj.*); guardar neutralidade, não ficar com Deus nem com o diabo, abster-se, deixar de votar, não comparecer às urnas, refrear-se, contemporizar, deitar-se de fora, ver de palanque, deixar correr o marfim, acender uma vela a Deus e outra ao Diabo, ser mero espectador, não se envolver em, equilibrar-se, empatar, sopear-se, suspender-se, cruzar os braços 866; navegar entre duas águas, não (se pronunciar por 609); entrescolher, meter-se nas encolhas,

comprar grado e mangrado, comprar nabos em saco, fazer da necessidade uma virtude.
Adj. inativo, neutro, neutral, incolor, adiáforo = indiferente, suspenso, empatado, qualquer, indeciso (*irresoluto*) 605, indefinido, indistinto.
Adv. a esmo, ao sabor das ondas, coletício, altamaia, alto e malo, a ouro e fio, grado e mangrado, ao acaso, à toa, indiscriminadamente, a granel 156; por atacado, a varrer (bras.).
Interj. Seja lá o que for.
Provérbio: Tanto faz assim como assado.

▽ **610. Rejeição,** rechaço, recusa, repulsa, repúdio, repulsão, exclusão, abominação, banimento, proscrição, eliminação; derrota nas urnas, menosprezo, opugnação;
aversão, desprezo, execração, ojeriza, asco, nojo, quizila, repelência, repugnância.
V. rejeitar, pôr de lado, repulsar, repelir, repudiar, repugnar, abandonar, desacolher, fazer abstração de, excetuar, excluir, refugar 764; desamparar, desacompanhar;
derrotar, enjeitar, menosprezar, desprezar 930; fazer pouco caso de, desdenhar, varrer, banir, proscrever;
atirar/arremessar/mandar/jogar aos ventos/aos cães; romper, recusar, negar 536; descartar-se de 277; pôr de parte, depurar, desapadrinhar, enjeitar.
Adj. rejeitado & *v.*; derrotado, de que se não deve cogitar mais, repulso, repulsor, fora de questão, fora de combate.
Adv. nem um nem outro, abstração feita de, não 536.
Frase: *Non hoec in federa.*

△ **611. Predeterminação,** prevenção, premeditação, predefinição, predeliberação, conclusão antecipada, *parti pris*, preconceito, propendência, incubação, conchavo, cartas marcadas, cambalacho, conluio, marmelada (gír.), maquinação, trama, tramoia, intenção 620; projeto 626; predestinação, vocação.
V. predeterminar, predefinir, premeditar, prefixar, prefinir, preconceber, preordenar, predestinar, talhar, prevenir, resolver de antemão, preparar, chocar, incubar;
levar o fito/a mira em; tomar medidas, predispor, conchavar, conluiar, maquinar, tramar.
Adj. preconcebido, preconceituado, predeterminado & *v.*; predesignado, aconselhado, calculado, intencionado, deliberado, estudado, combinado, refletido, propositado, bem-posto, bem planejado, bem concebido, maduramente arquitetado, sobrepensado.
Adv. com conhecimento de causa, cientemente, deliberadamente, de propósito, adrede, por querer, premeditadamente, de sangue-frio, com premeditação, de caso pensado, sistematicamente, de indústria, calculadamente, de tenção feita, conscientemente, propositalmente, intencionalmente 620, de carta marcada, de cambalacho.

▽ **612. Ímpeto,** tesura, impulso, repente, arranco, *drive*, arrebatamento, arroubo, precipitação, impulso repentino = veneta, elã, impulsão, pensamento súbito, rompante, assomo, acesso, crise, prurido, impremeditação, improvisação, inspiração, toque de Deus, raio de luz, jacto, lampejo, espasmo, privação dos sentidos;
improvisador;
homem de impressão/de primeira impressão; indivíduo impulsivo.
V. relampaguear no cérebro, ser coisa do momento, dizer o que vem à boca, improvisar, extemporizar, ter um acesso de, acometer; assomar, irromper.
Adj. impetuoso, extemporâneo, incogitado, impulsivo, indeliberado, impremeditado, natural, maquinal, instintivo 601; espontâneo 600; subitâneo, repentino, inesperado 508, espasmódico; imprevisto, arrebatado, irrefletido, precipitado, brusco, incondicional, que se operou num repente, impensado, inconsulto, repentino, epiléptico.
Adv. impetuosamente, extemporaneamente & *adj.*; de repente, de súbito, de improviso, *impromptu*, *à l'improviste*, na premência da ocasião, sem cogitação prévia, inconscientemente, sem pensar, sem prévia combinação, sem prévia reflexão, sem mais razão, de impensado;
num acesso de cólera/de entusiasmo; num de seus repentes.

△ **613. Hábito,** costume, vezo, moda, uso, usança, prática, manhas, forma, voga, padrão, mesmice, prática constante e consagrada, sistema, toada, modo, maneira, praxe, precedentes, rotina, senda, enga, doito (ant.), soeiras, costumeiras, costumagem, tradição, tradicionalismo, provincianismo;
costume/hábito geral, velho, imemorial, natural, tradicional, inveterado, arraigado; trilha batida, caminho trilhado; chavão;

prescrição, observância, procedimento, tenência, convencionalismo, etiqueta 851; ordem permanente, conformidade 82; misoneísmo;

ramerrão, ramerrame, nhem-nhem-nhem; cantochão, ladainha, cantilena, caminho coimbrão, estrada coimbrã, velha escola, *veteris vestigia flammæ, laudator temporis acti*, esnobismo, esnobe, a maioria, sebastianista, geral, parrana, praxista, tradicionário, tradicionalista, saudosista, pé de boi, misoneísta, burocrata, regra, norma, treita medida, precedentes, toupeira, pragmática, burocracia, fórmulas burocráticas, formalidade, longo tirocínio, pegada, batida; cacoete, assiduidade;

treinamento (*educação*) 537; aclimatação, segunda natureza, radicação, ceva, cevo = treina; perícia 698; calejamento.

V. habituar(-se), acostumar(-se), adaptar(-se), estar (acostumado & *adj.*); não estranhar, achar muito natural;

adotar um costume 82;

pisar, seguir, palmilhar a vereda batida; *stare super antiquas vias*, imobilizar-se, anquilosar-se, não evoluir, recuar = ter ideias contrárias ao progresso, não sair da trilha, marcar passo, conservar os seus antigos hábitos, inveterar, afazer, dispor, avezar, amoldar, aguerrir, aguerrear, conformar, familiarizar, banalizar, aclimar, aclimatar, nacionalizar, ensinar, educar 537; impor-se (ant.), acompanhar, treinar, domesticar, amadrinhar (bras.), amansar, adestrar, afreguesar, criar à mão, engar, cevar, saginar, encarnar, encarniçar;

adquirir, contrair, tomar o costume; cair no costume, afeiçoar-se, aderir, ficar adito a, entregar-se a, adaptar-se a, ser habitual, vir à moda, tornar-se uso, generalizar-se, criar raízes, radicar-se, arraigar-se, enraigar-se, passar a costume, estar (curtido & *v.*); ir à enga.

Adj. habitual, normal, sacramental, sólito, indispensável, guisado (ant.), costumado, useiro e vezeiro, costumeiro, costumário, consueto, assíduo, prescritivo, consuetudinário, tradicional, cadimo = usual, da vida diária, pragmático, do estilo, de praxe, geral, miúdo, ordinário, comum, frequente, vulgar, ramerraneiro, rotineiro, banal, curial, trivial, sediço, usado, cotidiano, que se repete todos os dias, batido, repetitivo, diário, cotio, regular, recebido, estabelecido, aceito, consagrado, admitido, corrido, corriqueiro, corrente, dominante, bem palmilhado, bem conhecido, familiar, clássico, inveterado; conforme 82;

segundo o costume/a rotina/a praxe; em voga;

habituado, acostumado, avezado, afeito, atreito, adito, preso, dado, amoldado, dedicado, arrimado, o hábito de, retrógrado, misoneico, antiprogressista, conservador, reacionário, fixo, casado, arraigado & *v.*; enxertado, permanente, intrínseco.

Adv. habitualmente & sempre 16; geralmente, diariamente, de cote, como de costume, como é praxe, *ad usum*, a uso de, à moda de, *instar omnium* = como toda gente, à usança, de costume, por costume = *de more; in morem*, na maioria dos casos, por via de regra, de regra, muitas vezes, quase sempre, as mais das vezes, cada vez que, sempre que, sistematicamente, por sistema, por formalidade, de profissão;

segundo a regra/o costume/a lei de; *more suo, more solito.*

Frases: *Cela s'entend.* Isto é de regra. O regular é fazer. O costume faz lei. *Quod fere fieri solet* = o que acontece geralmente.

▽ **614. Descostume,** desábito, dessuetude, desvezo, exceção, insolência, desuso, vida nova, ressurreição, falta de hábito, infrequência, anormalidade 83; inexperiência, bisonhice, bisonharia, novidade, novação, inovação, ablactação, desmame, desmama, minoria;

infração (de costume), descumprimento;

contestador, extraterrestre (Fig.), astronauta (Fig.), alienígena (Fig.), *outsider*.

V. estar (desacostumado, descaçado etc. & *adj.*); ser progressista;

desavezar, desacostumar, descostumar, desabituar, descaçar-se, desafazer;

tirar/perder a manha/o costume; desaclimar, desaclimatar, desnacionalizar, desarrancar, desarraigar;

violar, infringir, transgredir, abandonar, romper com, pôr de parte, calcar aos pés uma prática/um precedente/uma praxe;

sair do ordinário/do sério; abandonar a rota trilhada, mudar de vida, arrepiar carreira, reptar a tradição, ferir o espírito da rotina, desmamar, ablactar, destetar, desaleitar, apartar, desquitar (pop.), cessar, desusar, estar fora de uso;

evoluir, progredir, melhorar 658.

Adj. desvezado, desacostumado & inábil 699; novador, invulgar, peregrino, inusitado, desusado, insolente, insólito, incrível, extraordinário, impraticado, desafeito, desabusado, novo, contestatório, insueto, bisonho, inexperiente, principiante, novato, novel, anômalo 83; anormal, infrequente, inopinado, inopino (poét.), fora do usual, pouco exemplar, excepcional, sem precedente; transgressor, descumpridor; progressista, inovador, revolucionário.

II. Causas

△ **615. Motivo,** motor, causa propulsora; razão, fundamento, base, princípio, mola real, *primum mobile*, móvel, alma, princípio vital, nervo, sangue, segredo, elemento vital, essência, condição essencial, o porquê e o portanto, a *causa causans*, o pneuma, o pró e o contra, a razão por quê, a cúpula, motivo secreto, *arrière pensée*, segunda tenção, intenção 620, motivação, causa; ambição, vontade, impulso, pulsão; convicção, convencimento;
indução, consideração, atração, atrativo, ímã, magneto, magnetismo, força magnética, reclamo, visco, engodo, chamariz, aliciação, tentação, cócegas, sedução, induzimento, provocação, instigação, sopro, acoroçoamento, careio, açulamento, sugestão, força, aguilhoamento, concitação, encanto, encantação, amuleto, feitiço 993; carícia, lisonjas, afago;
palavras melífluas/adocicadas; mão pendente, peita, suborno, corrupção, prato de lentilhas, canto de sereia, cevo, petinga, negaça, atrativos;
pomo, fruto proibido; maçã de ouro, bandeirolas, persuasibilidade, atraimento, aliciamento, cooptação, atratibilidade, força de atração, fascinação, fascínio, tantalização;
impressionabilidade, suscetibilidade, brandura, meiguice;
influência, preponderância, hegemonia, ascendência, supremacia, ação, influxo, influxo moral, excitação, estímulo, incentivo, ditame, injunção, instância, impulso, impulsão, incitação, incitamento = rebate, solicitação, atiçamento, premência; assopro, inspiração, bafo, alento, persuasiva, persuasão, poder (persuasivo & *adj.*); insinuação, encorajamento, animação, exortação, conselho 695; suasão, súplica 765, esporas de fogo, acicate, látego, lategada, espora, esporada, acúleo, aguilhão, ferrão (bras.), azorrague, estimulante, aperitivo, beliscão, beliscadura, excitante afrodisíaco, perrexil, encarne, injeção de óleo canforado;
gorjeta, isca, anzol, chama, agude, sedutor, promotor, concitador, açulador, incentor, fomentista, instigador, atiçador, inventor, provocador, atiça (fam.), causador, persuasor, excitador 824; induzidor, indutor, agitador, bota-fogo, incendiário, ignívomo, acendedor, sereia, Circe, alma, cabeça, o cérebro e o braço, o impulsor e condutor de, o alimento de, agente, a alma danada, a figura principal, protagonista, autor, *alma mater*.
V. induzir, mover, excitar, inflamar 824; motivar, causar, propiciar, implicar, desencadear, fazer acontecer, forçar, arrastar, carear, empuxar, levar a, abalançar, fascinar, dar coca, atrair, captar, cooptar, aliciar, ganhar, suscitar, despertar, provocar, impulsar, impulsionar, dar impulso a, levar à afinação de, inspirar, sugestionar, sugerir, insistir, ditar, espertar, puxar, pungir, prurir;
reacender, alimentar, concitar, acoroçoar, acirrar, açular, alentar, insuflar, apressar, ser a linha de, beliscar, veliscar, meter em brios, reavivar, infundir coragem, afoitar, animar, atiçar, incitar, picar, assomar, inocular, abrasar, encandecer, aguilhoar, chuçar, mordicar, ferretoar, espicaçar, agarrochar, aguçar, estugar, atabular;
provocar, fomentar, semear, encorajar, levantar o ânimo, incutir coragem, entusiasmar, desentibiar, instigar, açodar, influenciar, infundir energia, pesar, exercer uma ascendência, fazer vibrar a corda de, preponderar, agir, atuar, exercer influência, merecer, influir, concorrer para, predispor, fazer pender a balança, capacitar, compenetrar, encasquetar, calar no espírito de, engodar, cevar, saginar (*enganar*) 545; virar a cabeça a, seduzir, atrelar, fazer alguém do seu partido, insinuar, magnetizar;
persuadir, instilar, convencer, imbuir, inculcar, ungir, vencer, falar alto, falar mais alto; ganhar, conquistar, ganhar terreno, procurar, alistar, recrutar, angariar, cativar, fascinar, prender o coração, subjugar, dominar, morder, estimular, sovelar, assovelar, assovinar, irritar, apimentar, dourar a pílula, colorir, subornar, peitar, corromper, render alguém com peitas;

untar as mãos/as rodas/as unhas; dar a alguém um osso a roer;

impelir 276; propulsar 284; chicotear, esporear, arrimar esporas ao cavalo, afilar, filar, acirrar, encarniçar, desentibiar, atear o fogo, aconselhar 695; pedir 765; dar o exemplo, estabelecer a moda, advogar;

ser (persuadido & *adj.*); ceder à sedução, deixar-se levar pelo canto da sereia, consentir 762; obedecer ao chamado; deixar-se subornar, corromper-se;

seguir os impulsos/os ditames/os conselhos; chegar ao relho.

Adj. motivador, motor, impulsor, motriz, acionador, propulsor, impulsivo, instigador, estimulante = hiperestésico, indutivo, indutor, suasivo, suasório, persuasivo, persuasório, insinuante, insinuativo, exortativo, convidativo, tentador, tentativo, sedutor, atrativo, fascinante (*agradável*) 829; provocativo, provocatório, provocante (*excitador*) 824; incitativo, incitante, incitador, excitante, excitativo, excitatório, excitador, alevantadeiro (ant.), mordicante, mordicativo, afrodisíaco, aperitivo, induzido (v. persuadível (*dócil*) 602); peiteiro;

encantado, movido, deslumbrado, inspirado, predisposto, inclinado, propenso, atraído, elícito.

Adv. impulsivamente & *adj.*; portanto, visto que, atento que, pelos olhos de, pelos belos olhos de, na qualidade de, por virtude de, em razão de, por efeito, *ex vi* de, em atenção a, por consideração a.

Interj. eia!, sus!, ora sus!, coragem!, ânimo!, avante!, à unha!

▽ **615a. Ausência de motivo**, capricho 606; acaso 621; motivos desconhecidos, causas ignoradas, inércia, automatização; gratuidade, improcedência.

V. não haver motivos, não haver razão, escrupulizar-se 603; não ver motivos.

Adj. maquinal, inerte, inercial, automático; gratuito, improcedente, infundado, injustificado.

Adv. sem rima, sem razão, sem causa justificada 621; por capricho; inercialmente, automaticamente.

▽ **616. Dissuasão,** despersuasão & *v.*, desencantamento & *v.*, reclamação, queixa, expostulação, advertência, desadmoestação, desengano, desanimação, desestímulo, desmotivação, esfriamento, esmorecimento, ducha d'água fria, desalento, desmorecimento; água na fervura.

coibição 751; freio 752; dique (*obstáculo*) 706; relutância 603; contraindicação.

V. dissuadir, desmotivar, apartar/tirar de um propósito, abalar alguém do seu propósito, despersuadir, desenganar, desencantar, descoroçoar, desacoroçoar, descorçoar, desimaginar, desinfluir, desaconselhar, desadmoestar, desaferrar, desafervorar, desemperrar, desarmar;

tirar da cabeça de, desencabeçar, desencasquetar, bradar contra, advertir, exprobrar, reclamar, queixar-se, contraindicar, contrapesar, desfazer, indispor, demover, abalar, intimidar, tirar o ânimo, desanimar, fazer frio a alguém, desalentar, desestimular, esfriar, entibiar, esmorecer, jogar um balde de água fria em, contrariar, arrear, desencorajar, resfriar, acalmar, aquietar, pacificar, fazer voltar a calma e a reflexão, desviar alguém de sua resolução, desengodar, desiludir, fazer cair os braços;

amortecer/arrefecer o entusiasmo de; rechassar, desviar de 279; refrear, servir de freio (*obstáculo*) 706.

Adj. dissuasivo, dissuasor (p. us.), dissuasório, obstinado 606; avesso 603; repugnante 867; expostulatório; impérvio às sugestões 606.

Interj. livra-te!

617. Alegação, pretexto, azo, apologia, razão especiosa, remendo, evitação, escusa, desculpa 937; justificação, justificativa, argumentação, argumento, alegado, salvatério, pressuposto, arrazoado, consideração, aparência, motivo fútil, falsa aparência, cor, disfarce, escapatória, escaparate, evasão, evasiva, encoberta, fuga, fugida, saída, subterfúgio 477; meios, recursos, oportunidade, motivo, *locus standi*, álibi;

poeira nos olhos, capa, capote, carantonha, caraça, máscara;

mero, estafado;

desculpa esfarrapada/de mau pagador, história mal contada; razão de cabo de esquadra, falsa alegação, coarctada, uvas verdes, sofisma, conversa-fiada, conversa para boi dormir, palavras melífluas 933; a mais inaceitável das hipóteses.

V. alegar, ponderar, escusar-se, desculpar-se, prelevar, expor, apologizar, colorir, re-

vestir, coonestar, justificar-se 937; dar como pretexto, dar por motivo, dar cor a mentira, subterfugir, pretender (*mentir*) 544; pretextar, tomar por pretexto/desculpa, alegar como escusa, alegar por desculpa, servir-se do pretexto, idear, mentir 546.
Adj. ostensivo (*manifesto*) 525; alegado, apologético, pretendido 544 e 545; pretenso.
Adv. ostensivamente & *adj.*; com a cor de; sob a cor/o color/o pretexto de; com o fim aparente de, sob a alegação de, a título de, sob o estafado pretexto de; alegadamente, supostamente.

III. Objetos

△ **618. Bem,** benefício, molagem, vantagem, melhoramento 650; interesse, serviço, favor, obséquio, mercê, proteção, colheita, messe, vindima, ceifa, utilidade, proveito, *sumum bonum*, o supremo bem, pepineira, pechincha, melgueira, bem-estar, conforto, interesse geral, bem-estar comum, ganho, lucro, ganhame, fruto, logro, regalia, dom 784; ótimo serviço, bênção, graça, recompensa, prêmio, favor do céu, ventura, consolo, bafejo da fortuna, megassena, loteria, sorte grande = taluda (pop.);
boa fortuna, boa estrela, boa sorte, achado, sacrário, tesouro, riqueza, virtude, sacerdócio, preciosidade, joia, mina, prosperidade 734; felicidade 827; trincho, bom êxito 731, sucesso;
(fonte de bem): bondade 648; utilidade 644; remédio 662; saúde, fonte de prazer 829.
Adj. louvável 931; útil 644, proveitoso; bom 648, afortunado, feliz.
Adv. bem, satisfatoriamente, no seu justo valor, às mil maravilhas, otimamente, a contento de todos, favoravelmente, para benefício de, em favor de, a bem de, prosperamente, de vento em popa, suavemente.

▽ **619. Mal,** dano, estropício, avaria, estrago, malfeitoria, malefício, malogro, fracasso, revés, prejuízo, desvantagem, nocividade, maquinação infernal, caixa de Pandora, túnica de Néssus, leito de Procusto, enfermidade, gangrena, estiômeno, detrimento, desproveito; sofrimento, vicissitude, angústia; golpe, arranhadura, contusão, machucação, ferida, flechada, cutilada, tagantada, golpe de montante;
golpe decisivo, tiro de misericórdia; doença fatal/terminal, ferida mortal, *vulnus immedicabile, vulnus insanabile*, ferida incicatrizável, cancro, câncer, chaga, peste, úlcera, lepra, doença, cizânia, mau serviço, desserviço, perdição, descalabro, perda, lazeira, miséria, desgraça 735; ruína, estrago, pernície, desastre, acidente, casualidade, pontapé, sinistro, fel, erva daninha, mau negócio, pinoia;
coisas do demo, sacrilégio, uma dos diabos, infortúnio, calamidade, cratera, praga, flagelo, flagício, suplício, tortura, cataclismo, catástrofe, fogueira, derrocada, drama, tragédia; mala-aventura, desventura, adversidade 735; joio, inconveniente, gravame, percalço, transtorno, contrariedade; tormento, sofrimento moral 828; demônio 980; veneno 663; ruindade 649; infelicidade, padecimento 830; ente malfazejo 913;
ultraje, afronta, injúria, azar, expoliação 791.
Adj. mau, ruim 649; dos diabos, lesivo, de revés, maléfico, maligno, danoso, pernicioso, ruinoso, trágico, catastrófico, infeliz, desastroso, adverso, demoniaco, infernal, calamitoso.
Adv. mal, maleficamente & *adj.*, em mau caminho, não bem, de modo imperfeito, arrastadamente, dificultosamente, erradamente, perversamente, desfavoravelmente, com custo, contra a moral, em detrimento de, por mal de.

2º) Vontade em projeto

I. Conceito

△ **620. Intenção,** intento, vontade, tenção, desígnio, pressuposto, intencionalidade, mente, fim, finalidade, propósito, *quo animo*, fito, intuito, desiderato, desejo, volição, objetivo, programa, projeto 626; empresa 676; premeditação, predeterminação 611; ambição, contemplação, ânimo, vista, cláusula, proposta;
causa final, razão de ser, *cui bono, cui prodest*, objeto, escopo, alvo, a menina dos olhos de, a preocupação de, mira, fito, meta, empenho, sentido, para quê; tendência 176; presa, caça, destino, ofício, decisão, determinação, resolução, firme e decidido propósito, *ultimatum*, desejo 865; *arrière pensée*, segundo

sentido, reservado, segundas vistas, pensamento íntimo, ideia; estratégia, tática, método, plano;
(estudo das causas finais): teleologia.
V. pretender, tencionar, planejar;
conceber (a intenção, o desígnio & *subst.*);
ter/levar em vista/em mira/em mente; visar (a), objetivar; ter como objetivo;
fazer tenção/desígnio de; ter propósito, ter a pique, meditar, planear, revelar o propósito de, querer, intentar, atentar, andar para;
pôr/ter a mira em;
ser intuito de, levar em mente, ter alguma coisa nos lábios, ter cérebro, cogitar, tratar de; trabalhar por, empenhar-se em, apostar-se a, procurar, aspirar a, alvejar, apontar, dedicar-se a, ambicionar, pensar em;
levar a mira/o intento/o fito; sonhar com, incubar, premeditar 611; calcular, destinar, reservar, sobrepensar, tomar sobre si, projetar 626; ter vontade de 602; desejar 865/perseguir 622 um fim determinado;
levar/ter um fim determinado.
Adj. intencionado & *v.*; intencional, proposital, expresso, determinado, predeterminado 611; destinado a, interessado em 604; em jogo, na bigorna, no tapete, em vista, em prospecto, *in petto*.
Adv. intencionalmente & *adj.*; de mamposta, de propósito, a sabendas (ant.), com conhecimento e notícia, refletidamente, sobrepensado, adrede, por querer, de caso pensado, de tenção feita, com intenção, deliberadamente, a sangue-frio, propositalmente, apostadamente, estudadamente, acintosamente, de indústria, de peito feito, à aposta, de aposta;
a fim de, no intuito de, para que, a fim de que, a fim que, com o intuito de, com o fim de, com o objetivo de, com intento de, com propósito de, a efeito de, com a intenção de, em consequência de, conforme, em virtude de, para todos os fins e intenções.

▽ **621.** (Ausência de desígnio na sucessão dos acontecimentos) **Casualidade,** obra do acaso 156; sorte, destino 601; felicidade, ventura 618; impremeditação 612; atecnia; fortuitidade, casualidade, fatalidade, aleatoriedade, inopino, serendipidade;
especulação, aventura, sucesso, imprevisto, jogo de azar, tiro cego, salto nas trevas, nabos em saco (*incerteza*) 475; surpresa, susto, coisa imprevista, lance de dados, jogo = batota, patota, trapaça, tribofe, maço, sortilégio, sorte, sorte grande, carambolim, azar, *sortes Virgilianae*, branco ou preto, armadilhas, coroa ou cabeça, trinta e um, aposta, roleta, dados, rifa, loteria; sorteio, tômbola, batoteiro, patinho, pato, patoteiro, peru, sapo, pexote, jogador, aventureiro.
V. acontecer 156; correr o risco (*possibilidade*) 470; lançar para cima;
deitar, apostar, tirar sortes, sortear, rifar, lotar, lançar sortes, tirar à sorte, deixar ao acaso, confiar no acaso, tentar fortuna, tentar a sorte, fiar-se, aventurar-se, malparar, arriscar(-se);
expor-se à sorte, à boa/má fortuna; jogar, pescar, arriscar temerariamente, especular, experimentar a fortuna, jogar na loteria;
andar às tontas/ao acaso; vagar, vaguear, vaguejar, proceder sobre bases incertas, comprar nabos em saco, expor à sorte, tombolar; caber, tocar.
Adj. fortuito & 156; casual, eventual, aleatório, randômico, ocasional, adventício, ventureiro, inopinado, sorteado & *v.*; acidental, impremeditado 612; imprevisto, imprevisível, aventureiro, entrelopo;
indiscriminado, promíscuo, sem desígnio, vagabundo, possível 470.
Adv. casualmente & *adj.* por engano; por acaso, por sorte, de surpresa; de inopino;
en passant, a propósito, incidentemente, por erro, a esmo, a granel, a monte, a montão, ao acaso, à toa, à ventura, a Deus e à ventura, à sorte, sem escolha, sem destino, sem premeditação, sem preferência, ao Deus dará, à faca, às tontas, à procura de sensações.

△ **622.** (Desígnio em ação) **Perseguição,** acossa (pop.), acossamento, acosso, empresa 676; negócio 625; aventura 675; trilha, rasto, rastro, pista, pegadas, rabeira, busca 461; encalço, batida, luta por, esforço por, buzina e grito, cães 366; matilha, canzoada, cainçalha, cachorrada, caçada, caça, corrida, voaria, volataria, falcoaria, montaria, montearia, monteada, aucúpio, veação, *steeplechase*, carambola, arte venatória, cinegética, pesca, pescaria, piraquera, tinguijada, fisga, arpão, anzol, rede 545; caçadeira, armadilha 545; toural;
perdiz de chamada, encarne, pesquisa, faiscação, exploração, trauta (p. us.);
caçador profissional, Nimrod, monteiro, veador, monteador, matilheiro, pescador,

passarinheiro, faiscador, faisqueiro, polvorinho.

(Arte de pesca): haliêutica;

(arte de caça): cinegética, troviscada, tingui de peixe ou cupuim, timbó, tinguijada 663.

V. perseguir, tourear, tourejar, acossar, grudar em, não dar trégua a, correr atrás, traquejar, procurar, urgir, afadigar-se, ir após, ir sobre, dar caça, tratar de alcançar, seguir, correr na pista de, ir na alheta de, rastejar, rastrear, seguir a abalada das perdizes, campear, encalçar 281; redar, lançar a rede, pescar, caçar, fazer uma boa caçada, montear, caçar perdizes a corricão, levantar a caça, maticar, desencovar, desaninhar, desemboscar, desacoitar 185;

executar 680; empreender 676; pôr mãos à obra 66; tentar 676; pedir 765; procurar 461; alvejar 620; seguir a pegada 461; seguir/ir nos calcanhares de, apressar 684; correr a toda a brida 274;

atirar-se sobre, abater-se, precipitar-se sobre, cair sobre, falcoar, seguir uma pista, dirigir os passos para, cavalgar, bosquerejar;

passarinhar, pescar, mariscar, tarrafar, tarrafear, tinguijar (bras.), embudar.

Adj. perseguidor, seguidor, rastreador, marisqueiro, monteiro, caçadeiro, haliêutico, piscatório, piscativo, písceo, venatório, persecutório, cinegético, rateiro.

▽ **623.** (Ausência de perseguição) **Transigência,** abstenção, esquivança, refreamento, inação 681; neutralidade 609a; *laisser faire*, condescendência, anuência, acomodação; inércia, omissão, mobilismo, indolência, frouxeza, tibieza;

fuga, fugida, fugimento, evasão, escapada, escapadela 671; fugacidade, debandada 287; retraimento (recuo) 277; partida 293; rejeição 610; retirada, estouro (de boiada), arranque, arrancada, arribada, disparo, disparada;

parasita, vagabundo, desertor, fugitivo, fugião, fujão, quilombola, mocambeiro, calhambola, mocamau (bras.), refugiado, homiziado, emigrado, expatriado, foragido, perseguido.

V. abster-se, sobrestar, refrear-se, abnegar-se, subtrair-se, esquivar-se, eludir; transigir, acomodar-se, condescender, imobilizar-se, omitir-se;

evitar o trato, refugir, escabrear-se, abrir o pé, aforritar, fugir com o corpo, roubar-se, furtar-se, eximir-se, refugiar-se, homiziar-se, foragir-se, esconder-se, forrar-se, poupar-se, prevenir, poupar, quitar, conservar-se de parte, deixar só;

nada ter que ver com, não ter parte, não ter interferência, ser alheio a, arredar-se, fugir a, impedir, atalhar, fugir envergonhado, conservar-se arredio, conservar-se a respeitosa distância, conservar-se fora do caminho, arredar-se do caminho, retrair-se, descartar-se, livrar-se, afastar-se de, fazer víspere = vispar-se, recuar 277; sumir-se, retirar-se, abalar, estourar, moscar, desarvorar-se (fam.), fazer ablativo de viagem, ir de batida, virar de querena;

passar o pé/as palhetas; bater a plumagem, azular, desaparecer, escapulir(-se), descampar, raspar-se, pôr-se na pireza (pop.), pirar-se (pop.), evaporar(-se), ir-se rebolindo, pisgar-se, safar-se, mandar-se, bater as asas, despedir os passos de um lugar, escafeder-se (burl.); tingar-se, escapar, ir de fugida;

bater/ir em retirada; debandar, dispersar-se, cair fora, dar o fora, dar o pira, dar no pé, bater asas, dar às asas, dar(-se) aos calcanhares, arrancar-se, desunhar-se, pôr-se ao fresco, ir de abalada, passar/pôr sebo nas canelas, virar as costas, fazer à vela, fazer de vela, ir em debandada, mostrar as costas ao inimigo, escapar pela malha, desertar, lançar-se a monte, meter a cara/o pé no mundo, lançar-se com o inimigo, departir-se, desbandar, escamalhoar-se, escamugir-se, desabelhar, escorcemelar-se, escucir-se, dar às de vila-diogo, tomar as de vila-diogo, dar às trancas, safar-se, esgueirar-se, pildar (chulo), largar-se, largar terra para favas, ir-se embora, ir-se puxando, levantar o voo, dar às pernas, ausentar-se, escamar-se (pop.), fazer-se à malta, pôr-se a andar, evadir-se, rodar sobre os calcanhares;

dar à canela, dar às gâmbias, sair furtivamente, despedir-se em latim, sair à francesa, sesmar, levantar acampamento, puxar a carroça; separar-se, descampar, escapar 671; ir(-se) embora 293; abandonar 624; rejeitar 610; mostrar as ferraduras, mostrar bonito par de calcanhares, fazer volta-cara.

Adj. fugitivo, fugaz, fugace, fugiente, fujão, fugidio, fuginte, fugidiço, tornilheiro, foragido, prófugo, emigrado, homiziado, fugente, indoméstico, indomesticável, tímido, timorato, bravio, arisco, esquivo, refratário, arredio.

Adv. fugitivamente & *adj.*; com receio de que, em fuga; de ou em rota batida.

Interj. fuga!, salve-se quem puder!, arreda!, pernas, para que *te* quero?!, o diabo leve os que vêm atrás!

FRASE: *Après moi le déluge.*

624. Desamparo, repúdio, quitamento, abandono, desarrimo, orfandade, orfanato, derrelição, desproteção, deserção, defecção, evacuação, retirada, desistência, arrependimento, cessão, abdicação, renúncia, interrupção, suspensão, eclipse, variedade, mutação, inconstância, volubilidade, variabilidade 605; infidelidade, deslealdade, desapego, desinteresse, impersistência, inassiduidade, inatividade 681; indiferença, descaso, desleixo, desamor, desatenção, negligência, indiligência, displicência, incúria;

esmorecimento, desalento, desânimo; desmaio, desfalecimento, cansaço, entibiamento, abatimento; relaxamento, distração, apatia, desmazelo;

descontinuação 142; retratação 616; resignação 757; descostume 614; desuso 678.

V. abandonar, largar, largar de mão, relegar ao abandono, enjeitar, desseguir, abrir mão de, preterir, repudiar, deixar, dizer adeus a, despedir-se de, cortar por si, retirar-se de, largar por mão de;

lançar a monte/à margem/ao almargem; levantar mão de, renunciar (resignar) 757; desabrir, pôr de banda, desvaler, deixar à revelia;

deixar às trevas/às escuras/às boas noites; deixar barcos e redes, desprezar tudo, desacompanhar, atirar ao mundo, quitar, desaproveitar;

desauxiliar, desarrimar, desamparar, desproteger, dessocorrer, descuidar, desleixar, neglicenciar, pôr um paradeiro a (*cessar*) 142; tornar livre, desenlaçar, desenvencilhar-se de, lavar as mãos, mudar de assunto, não tratar de, desertar, *nolle prosequi*, deixar de acudir;

ser (abandonado & *adj.*); ficar para um canto, ficar para ali, andar à matroca, ficar ao Deus dará;

desistir, pôr de lado, cessar de, ser (inconstante & *adj.*); variar, não continuar, não prosseguir, abster-se de, renunciar, renuir, abdicar, reconsiderar, anular, revogar, ab-rogar 756; esmorecer, desanimar-se, perder o entusiasmo, entibiar-se, desalentar-se; afrouxar, relaxar, esvaecer-se a energia, abater-se, desentesar-se, desinteressar-se, desapegar-se.

Adj. abandonado & relegado ao abandono, votado ao abandono, perdido, esquecido, derrelito, desabitado, inabitado; negligenciado, descuidado, desleixado,

esmorecido, desalentado, desanimado, esvaecido, abatido & *v.*; desistente, imperseverante, inconstante, variado, variável, desleal, infiel; negligente, displicente, relapso, irresponsável; abalável, mudável, cansável, fraco, quebrantável, vencível, preguiçoso 681; domável, pouco esforçado, indiferente, apático, inerte, abúlico; conquistável, volúvel.

Adv. abandonadamente & *adj.*; ao abandono, à mercê, ao capricho de, ao arbítrio de.

625. Trabalho, coisa, cuidado, ocupação, negócio, trabalheira, ministério, posto, emprego, posição, múnus, afazeres, quefazer, faina, coisas a fazer, agenda, tarefa, operosidade, obra, comissão, missão, projeto, plano, plano de negócio, incumbência, encargo, encomenda, lugar, dever 926; mércia, obrigação, merceologia, mercadologia, *marketing*, vendas;

papel, *rôle*, função, atribuição, exercício, tirocínio, prática, divisão departamento, repartição, ramo, esfera, órbita, setor, província, campo;

profissão, oficio, mester, arte, mister, ocupação, função, posto, especialidade, sujeição 749; empresa 676; ônus, gravame, trabalho diário;

vocação, rumo de vida, modo de vida, carreira, ambição, projeto de vida, capacidade de trabalho;

trabalho 680; premência dos negócios 682; comércio 794, indústria, serviços, profissão liberal;

financiamento, custo, margem, rentabilidade, lucro, déficit, balanço, crédito, débito, operação, investimento, custeio;

otimização, reciclagem, informatização, automação, estruturação, logística, planejamento, estratégia, tática; aperfeiçoamento, especialização;

estímulo, incentivo, competitividade, participação, dinâmica, metodologia, organiza-

ção, organograma, cronograma, planilha, cronograma, orçamento.
V. negociar, empresar, empreender, interprender;
passar, empregar, despender, gastar, ocupar o tempo; empregar-se em, ocupar-se com, empreender 676;
abraçar, adotar, seguir uma carreira, entrar em carreira; especializar-se, reciclar-se, aperfeiçoar-se, realizar-se, realizar;
aplicar-se, entregar-se, dedicar-se, empenhar-se, consagrar-se a; voltar as vistas para, sacrificar-se por, destinar-se a;
dirigir um negócio, gerenciar, administrar; conduzir/efetuar/fazer transações; enfeirar, estabelecer-se, envolver-se em, cuidar de, servir, dedicar-se à sua tarefa, trabalhar na sua profissão, exercer a profissão de, comerciar, sargentear, agenciar, funcionalizar-se, ferrejar, sinalizar, sochantrear, clinicar, exercer a clínica, advogar, quitandar, tratar de, ocupar-se com os seus negócios, professar, servir como, ser, trabalhar como;
desempenhar os deveres/o cargo/as funções de; fazer as vezes de, fazer o papel de;
ocupar um emprego/um cargo/uma função; ter/possuir/desfrutar um emprego; ser o detentor de um cargo, gastar a vida em, estar de plantão; estar ocupado/atarefado; viver em grande azáfama, ter nas mãos, ter nos ombros, suportar o peso de, incumbir-se, encarregar-se, responsabilizar-se, demerger-se (ant.), assumir, avocar, chamar a si, tomar conta, passar um negócio pelas mãos de, empregar, dar ocupação a alguém;
dar serventia/serviço/trabalho a.
Adj. profissional, oficial, funcional, ocupado (*trabalho ativo*) 682.
Adv. profissionalmente & *adj.*; em mãos, em execução, na bigorna, em andamento.

626. Plano, esquema, desenho, projeto, arquitetura, traçado, ***design***, proposta, sugestão, resolução, opinião, alvitre, precaução 673; premeditação 611; tenção;
sistema 58; organização 68; germe (*causa*) 153; retroalimentação;
investigação, informação, coleta de dados, objetivação, esboço, traço, borrão, minuta, rascunho, esqueleto, arcabouço, carcaça, anteprojeto, bosquejo, compecilho, delineamento, cópia, prova, segunda prova, planilha, cronograma, fluxograma, revisão;
programa, plataforma, prognóstico, prospecto, protocolo, cartaz, placar, ordem do dia, cardápio 298;
papel, política (*linha de conduta*) 692; método, recurso, previsão, probabilítica, estatística;
invenção, incubação, elaboração, expediente, receita, fórmula, segredo, artifício, descoberta, estratégia, tática, dolos da guerra, ardil, estratagema 702; peça (***decepção***) 545; alternativa, escapatória, mudança (***substituição***) 147; trunfo, última cartada 601; medida, passo, golpe; acompanhamento, ***feedback***, realimentação, adaptação;
golpe de audácia, golpe de mestre/dama/rei/valete, cavalo de batalha, artilharia pesada, golpe de estado, golpe feliz/ousado/certeiro, jogo acertado/atrevido, manobra bem inspirada, ideia luminosa;
intriga, teia, cabala, mexerico, milongas (bras.), maranha, baralha, enredo, malhoada, trapalhada, tramoia, armadilha, arapuca, malha, malhada, meada, atrapalhada, cambolhada de grelos, onzenice, enliço, envoltas;
trama, conciliábulo, conspiração, conluio, conchavo, conjura, conjuração, conspirata (fam.), urdidura, maquinação, urdume, entrecho, estratégico, estrategista, tracista, maquinador, planejador, projetador, projetista, arquiteto, arquitetor, empreiteiro, artista, promotor, organizador, conjurador, conspirante, conspirador, conjurado, mexeriqueiro, onzeneiro, intrigante 949.
V. planear, planejar, desenhar, bosquejar, detalhar (gal.), formar, compor, imaginar, idear, idealizar, excogitar, fazer o plano de, fantasiar, esboçar, arquitetar, fabricar, confingir, maquinar, fraguar, forjar, forgicar, cunhar, artificiar, inventar, fingir, preparar, projetar, chocar, atentar, delinear, gizar, traçar, tramar, preconceber, premeditar, conchavar, preestabelecer, predeterminar 611; manobrar, engenhar/engendrar/tecer/estabelecer um plano;
deitar/lançar suas linhas; sonhar, guisar, concertar, preparar 673/amadurecer um plano;
urdir, fiar, conjurar, minar, enliçar, enredar, mexericar, cabalar, conspirar, intrigar;
pôr um rastilho;
sistematizar, organizar, arranjar 60; dirigir, amadurecer, mancomunar-se com, combinar com, estar de inteligência com 7.

Adj. planejado & estratégico, planejador & *v.* tático.

Adv. em vias de preparação 673; em estudo, em apreço, *sub-jove*, na bigorna, no tapete, em incubação.

627. (Lugar, meio de passagem) **Passadouro,** forma, maneira, método, meio, modo, jeito, som, guisa, processo, sistema, norma, rumo, praxe, hábito, *modus operandi*, linha de conduta 692; via, viação, guia (ant.), trânsito, caminho, trilho, vereda, passagem, corte, desfiladeiro; servidão, arcobotante, carreiro, carreirão, atravessadouro, estrada, autopista, autoestrada, rodovia, atalho, senda, trilha, rota, trajeto, trajetória, órbita, pista, listão, lista, lustrão, esteira, carril, ândito, avenida, bulevar, rua, ruela, travessa, beco, viela, dromo (ant.), alameda, alea;

degraus, escada, escadaria, escadório; escada rolante, elevador, ascensor; rampa, corredor, galeria;

ponte, viaduto, elevado, pontão, ponte levadiça, minhoteira, prancha, coxia, ponte de barcas, ponte pênsil, ponte volante, pinguela, alpondras, pondras, poldras, passadeiras, desfiladeiro, vau, barca, túnel, canudo 260, ramal;

porta, portão, canal, estreito, passadiço, passagem, artéria, caleja, quelha, talinheira, congosta, calhe, azinhaga, rodeiro, carreiro, estrada real, estrada coimbrã, alfazar, estrada de rodagem, estrada de ferro, via férrea, ferrovia, berma, caminho batido, caminho trilhado, travessio, carreiro de formigas, passeio, calçada, trâmite, *trottoir*, variante, desvio = semideiro, atalho, picada, caminho vicinal;

caminho de cabras, de pé posto; carreteira, patinheiro, releixo, canal 350; rua 189.

Adj. multívio, vicinal.

Adv. como? de que maneira? por que modo? quão assim, desta maneira, segundo esta moda, de um ou outro modo 631; *via, in transitu* 270; de passagem, em trânsito, a caminho de.

△ **628.** (Meio do caminho) **Meação,** metade, meio & 29, *juste milieu, mezzo termine*, meio-termo, *aurea mediocritas*, mediana, equidistância, mediocridade, linha reta (*direção*) 278; atalho, loxodromismo; empate; neutralidade, meias medidas, compromisso, ecletismo.

V. ficar no meio, ficar no meio do caminho, equidistar, mear, ir diretamente 278; fazer pela metade, transigir.

Adj. direto 278; meão, meio, médio, mediano, intermediário, medíocre, sofrível, equidistante.

Adv. assim-assim, mais ou menos, nem tanto ao mar nem tanto à terra.

▽ **629. Circuito,** volta, giro, desvio, meandro, rodeio, volteio, sinuosidade, curva, linha quebrada, circunlóquio, ambages 573; tortuosidade 311; zigue-zague 279; ciclo; (fig.) evasiva, tergiversação, embromação.

V. fazer um circuito, dar voltas, rodear, voltear, quebrar esquina, fazer um desvio 279; circuitar, circundar, rodear caminhos;

Adj. circuitoso, indireto, mediato, travesso, oblíquo, quebrado, ziguezagueado 279, cíclico.

Adv. circuitosamente & *adj.*; por linhas travessas, indiretamente, de Herodes para Pilatos, de déu em déu.

630. Necessidade, imperiosidade, exigência, reclamação, requisito, mister, pressão, premência, força, carência, império, rigor; necessidade imperiosa/premente/inexorável/cruel/férrea/dura/adversa/absoluta; precisão, privação, falta, apuro, *sine qua non*, questão de vida ou morte, condição primária;

compulsoriedade, obrigatoriedade;

essencialidade, indispensabilidade, urgência, imposição, o fundo, o essencial, o principal, a substância, o princípio, o meio e o fim; imprescindibilidade, a viva essência, a vida íntima, a medula, veio, requisição (*pedido*) 765; falta (*carência*) 641; apelo, reclamo, clamor, condição normal, injunção, desejo 865.

V. exigir, requisitar, clamar, reclamar, berrar por, chamar por, requerer, impor 741; carecer, precisar, demandar, levar, ter precisão, ter de/que, dever, não poder prescindir de, não poder dispensar, não poder passar sem; tornar (necessário & *adj.*); necessitar, criar uma necessidade para, ser necessário, ser uma necessidade, ser de mister, relevar, corresponder a uma necessidade, ser sua seiva, ser sua vida íntima, ser o princípio, ser o meio e o fim, ser a sua viva essência, absorver, tornar-se para alguém o próprio ar e o sopro vital, dar vida e alento a, urgir, instar, não admitir demora, desejar 865; ter falta de 641.

Adj. necessário, útil, conveniente, determinado por, compulsório, obrigatório, essencial, precípuo, fundamental, básico, basilar, indispensável, imprescindível, que dá vida e alento, urgente, premente, insuprimível, insubstituível, inescusável, insuprível, impreenchível, que se exige de, exigente, imperioso, de absoluta necessidade, instante, veemente, impetuoso, absorvente, gritante, exigido & *v.*; úrgico.

Adv. necessariamente & *adj.*; na falta de, *ex necessitate rei* 601; por necessidade, por precisão.

Frases: É força que. O que cumpre fazer é. Quando seja mister que.

Provérbios: A necessidade carece de lei. A necessidade mete a velha a caminho.

II. Relação com o fim

a. *Utilidade presente*

631. Instrumentalidade, auxílio 707, meio, intermédio; subordinação, subserviência, mediação, intervenção, interposição, médium, intermediário, canal, veículo, órgão, porta-voz, sarabatana, mão, braço, instrumento, ferramenta, ferramental, aparelho, dispositivo, equipamento; agente, agenciador, institor, preposto, subordinado, agência 170; degrau, rastilho de pólvora, ministro, executor, criado, parteira, obstetriz, assecla, interventor, mediador, patas de gato, pessoa de levar e trazer, alcoviteiro, cabo eleitoral;

chave, gazua, pé de cabra, *passe-partout*, abre-te sésamo, passaporte, salvo-conduto; instrumento 633; expediente (plano) 626; meios 632.

V. instrumentalizar, servir de instrumento, contribuir para, mediar, servir de (interventor & *subst.*); ser instrumento dócil, ser um pau mandado, ser pau para toda obra.

Adj. instrumental, útil 644; ministerial, subserviente, interventor, intermédio, intermediário, interposto, interventivo, intervindo.

Adv. através de, por entre, pelo centro de, mediatamente, por intermédio de, por intervenção de, por interposta pessoa, com a ajuda de, da mão de, por mão de, por meio de 632; à força de, a poder de, à custa de, mediante, em atenção a, com intervenção de, *per fas et nefas*, por meios lícitos ou ilícitos, com razão ou sem ela, legal ou ilegalmente, por quaisquer meios, sem escolha de meios, de um modo e de outro, por esta ou qualquer outra via, direta ou indiretamente, por que, por meio do qual.

632. Meios, recursos, trâmites, salvatério, financiamento, venábulo, com que, refúgio, porta, remédio, panaceia, metralha, forças, posses, bens, capitais (*dinheiro*) 800; maneira, injectiva (pop.), expediente, saída, arbítrio, armas, cadinho, crisol, processo, artifício, passos, trincho, haveres, provisão 637; acessórios (*maquinismos*) 630; medidas 626; auxílio 707; instrumentos 631; aviamentos, avio, voadouros, meios extremos, ganha-pão, tangente, tábua de salvação 666; abre-te sésamo, palavras sacramentais, segredo, tentáculo, meio indireto = tablilha.

V. ter/possuir/achar/encontrar/dispor de meios;

ater-se a, apegar-se a, agarrar-se a, arrimar-se a, encostar-se, vir por tablilha.

Adj. instrumental 631; mecânico 633.

Adv. por meio de, com; por todos, ou por quaisquer meios; à custa de, com que, por isso; como (*de que maneira*) 627; por intermédio de 631; com auxílio de 707; por intervenção de & 170.

633. Instrumento, instrumental, maquinaria, maquinismo, aparelho, aparelhagem, mecanismo, engenho; dispositivo, implemento, aprestos, ferramenta, ferramental, rodagem, utensílio, equipagem, máquina, turbina, malacate, silenciosa, tesadeira, petrechos, material, apeira, apeiragem, levadeira, roldana, polé, cadernal, moitão, aparato, acessórios, trapiche (bras.), draga, cegonha, nora, estanca-rios;

arnês, arreios, albarda, adereços, equipamento, arreamento, reposte, móveis, contenças, traste, alfaia, copa, recâmara, mobília, aparelho de casa, metais, parafernais, tarambecos (pertences) 780; poder mecânico, zoncho, alavanca, arriel, barra, braço, pegadouro, cabo, pega, membro;

intermóvel, interpotente, interfixa, interresistente, panca, travão, pé de cabra, gazua, zontró, remo, manúbrio, manivela, alçaprema, bimbarra, prensa, guilherme, pedal, sarilho, cabrestante (*levantamento*) 307; roda (*rotação*)

312; plano inclinado, cunha, calço, parafuso, gatilho, mola, mola real, aziar, punho, asa, haste, lâmina, peia, cana do leme, leme, chave de parafuso, recortilha, carretilha;
martelo, martelete, martinete, marreta, corte, fio, gume (*instrumento cortante*) 253; perfurador 262; bate-estacas;
parafuso de pressão/de chamada; dentes 781; prego, corda (unir) 45; cavilha (*pendurar*) 214; suporte 215; colher (*veículo*) 272; armas 727; remo (*navegação*) 267;
instrumento óptico, instrumento cirúrgico, microscópio, telescópio;
instrumento musical, material de escritório, calculadora, computador, teclado, monitor, programa;
rádio, televisão, (aparelho de) som, estéreo, gravador;
máquina fotográfica, câmera digital, filmadora;
telefone, interfone, celular, *walkie-talkie*, ipod, *smartphone*, PDA, mp-3.
V. montar, armar, funcionar, desmontar.
Adj. instrumental 631; mecânico, maquinal, braçal, braquial; elétrico, eletrônico, óptico.

634. Sucedâneo, substituto 149; deputado 759; vice-, estepe, reserva, regra-três, clone, sósia, arremedo.

635. Material, cabedal, remonte, matéria-prima, matéria bruta, matéria, massa, tijolo = lingueta, mazarize, adobe, enrocamento, cimento, metal, pedra, borracha, plástico, polímeros, sintéticos, pozolana, argila, sosso, tepe, barro, louça 384; concreto, uralite, cal, areia, *sable* ou saibro, madeira, maxicote, alvenaria;
minério, mineral, derivados do petróleo, sola, borneira, pirogranito, argamassa 45; materiais, fornecimentos, víveres, munição, combustível, móveis e utensílios, *pábulo* (*alimento*) 298; munições (*armas*) 727; contingentes, muda, reforço, bagagem (*propriedade pessoal*) 780; meios 632.
Adj. cru, bruto (*não preparado*) 674; de madeira, mineral, vegetal, metálico, plástico, orgânico, inorgânico, laterício.

636. Depósito, repositório, jazigo, jazida, estoque, galpão, fundo, mineira, mineiro, mina, pepineira, veia, veio, filão, vieiro, beta, fonte, poço, vaca de leite, teta, manancial, lençol, faisqueira, mina de ouro, mante, turfeira, abastecimento, monte (*coleção*) 72; tesouro, reserva, fundo de reserva, endez, sobressalente, retém ou retenho, economias, *bonne bouche*; colheita, apanha, guilha, messe, vindima;
sortimento, sorteio, acumulação, armazenagem, provisão, almoxarifado, feixe, meda, lugar, lagariça, celeiro, silo, relego, tercena (ant.), granel, hórreo (desus.), colmatagem, espigueiro, comboio, armazém, cantina, trapiche, hangar, gudão ou godão, armazém de retém, entreposto, adega, armarinho, mercearia, pataia (ant.), tulha = silo, ucha, ucharia, *depôt, cache*, pilheira, pilheiro, repertório, reportório, arquivo, arca, paiol, matriz, prontuário, copa, despensa, apoteca, tênder, contêiner, escrínio, estojo, clavaria, nubilar, nibilário, banco (*tesouro*) 802; arrecadação, arsenal, armaria, galeria, parque, museu, conservatório, potreiro, viveiro, aquário, piscina, seminário, aviário = passareira, cisterna, castelo-d'água, arca-d'água, cratera, almácega, tanque, cacimba, carcás, aljava, pasta, cofre (*receptáculo*) 191.
V. armazenar; recolher em armazém; depositar;
meter, pôr/guardar em depósito; acumular, atulhar, entulhar, entupir, enceleirar, aceleirar, encher, atestar, entesourar = apedourar, coacervar, acavaleirar, acavalar, amontoar, encastelar, acondicionar, abocetar, empilhar, guardar, aferrolhar, economizar, arrecadar, enfrascar, engarrafar, ensacar, encaixotar, encapoeirar, embaular, engavetar 72; enviveirar, autuar, capitalizar.
Adj. armazenado & *v.*; disponível, supranumerário = ascritivo; agareiro.
Adv. de sobresselente, supranumerário.

△ **637. Provisão,** fornimento, fornecimento, refresco, abastecimento, provimento, aprovisionamento, abasto, subvenção 707; matalotagem, anona (ant.), mantença, sustento, vitualha ou vitualhas, mantimento, provisões, reserva, frasca, víveres 298; *viaticum*, viático, recursos 632; reforço, comissariado, sortimento, montaria, remonta, reforma, posta, suprimento, aguada, recruta; entrega, frete;
fornecedor, abastecedor, subministrador, provisioneiro, anoneiro, assentista (ant.), despenseiro, uchão, chaveiro, comissário, quartel-mestre, almotacé-mor, celeireiro, ar-

mazenista, trapicheiro, arrecadador, municionário, vendeiro, chacal, pelicano, camelo, dromedário, cantineiro (*mercador*) 797.
V. prover, sortir, fornir, abastar, abastecer, abarrotar, refazer, provisionar, rechear, aprovisionar, fornecer, prover do necessário, subministrar, açalmar (ant.), guarnecer, povoar de, munir, armar, tripular, reabastecer, ministrar, supeditar, avitualhar, suprir, forragear, remediar, municionar, velear, recrutar, armazenar 636; fazer uma reforma de, prover-se para os dias de inverno 817;
entregar, fretar;
ter, meter de reserva, alfojar, mobilar = trastejar (bras.), encher as algibeiras;
fazer faxina, mochila, água; prover-se de mantimentos, refrescar, ter em depósito, encavalgar-se.
Adj. abastoso, fornido, fornecido, provido & *v.*; amatalotado, suprido.
Adv. em depósito, em reserva, em estoque.

▽ **638. Esbanjamento,** dissipação, sacrifício, largueza, desbaratamento, desbarate, desbarato, gastança, desperdício, esperdício, consumo, gasto, esgotamento, consumição, malbarato, dispersão 73; inutilização, malogro, escoamento 295; desproveito, evasão, perda 776; dilapidação, entornadura, prodigalidade, mau emprego 677, malversação; destroços (*inutilidade*) 645; manteiga em nariz de cão, anel de ouro em focinho de porco;
esbanjador, desperdiçador, perdulário 818, degastador, dilapidador, dissipador, manirroto, mão-aberta.
V. esbanjar, gastar, usar, consumir, levar, engolir, engolir os haveres recebidos, exaurir, esgotar, devorar, derramar, empobrecer, drenar, entornar, esvaziar, despejar, desencher, dispersar 73; escoar-se, ir pelo ralo, desaparecer na voragem de;
desperdiçar, esperdiçar, desprezar, destroçar, malbaratar, desbaratar, sacrificar = esbrizar (ant.), malograr, larguear, dissipar, tresgastar, gualdir, gastar à doida, levar pelos ares, empandeirar (pop. chulo), esbalgir, desguardar, extravaganciar, jogar fora, jogar pelo ralo, arruinar-se, dilapidar, malversar, malgastar, desaproveitar, enforcar as rendas, deitar pérolas a porcos, gastar cera com maus defuntos, desgovernar;
desprover, desguarnecer;
escoar 295; diluir, secar.
Adj. esbanjado & *v.*; perdulário 818, extravagante, gastador, pródigo, desgorgomilado; desregrado.
Frases: *Magno conatu magnas nugas.*

△ **639. Suficiência,** o bastante, o suficiente, o *quantum satis*, o *quantum sufficit*, o necessário, o preciso, o indispensável, satisfação, completamento;
mediocridade (*termo médio*) 29;
enchimento 52; plenitude, plenidão, abastança, bastança, multiplicidade, saciedade, copiosidade, influxo, força, fluxo, fonte, abundância = preamar pelas ervas, fluência, afluência, fartura, farteza, teta (p. us.), amplitude, opulência, mó, provisão, quantidade, número, cópia, fartadela, profusão, pujança, possança, prodigalidade, orgia, fertilidade;
exuberância 168; apojadura, riqueza 803, Utopia, Terra da Promissão, Nova Canaã, as Hespérides, corno de abundância, corno de Almateia, século de ouro, país de cocanha, cornucópia, mineira, mina 636; pomos de ouro, natureza fecunda, cascatas de leite e mel, transbordamento, cheia, enchente (*grande quantidade*) 31; preamar 348; repleção (*redundância*) 640; saciedade 869;
sortimento, recheio, soma, chuva, mata, ondas de, série, rosário, formidável rede de, ordem, mola, montão, mouroço ou moirouço, floresta, selva, torrente, enfiada, infinidade, fula, monturo, pilha, monte, roda, chuveiro, oceano, pélago, manancial, um apontoado de, um feixe de, um fervedouro de, um palco de, granizo de, rio, chuva de, saraivada, saraiva, mancheia, enxurrada, grande cópia, rima, ruma, viveiro, enxame, cabazada, uma efusão de, plêiade, manucodiata, constelação, galeria, abada, braçada, avalanche, alude, colar, encadeado.
V. ser (suficiente & *adj.*); bastar, bastar a, ser tanto quanto é necessário, satisfazer, ser apenas o necessário, corresponder ao que se deseja, abundar, ser mimoso de, descarecer, exuberar, formigar, enxamear, ferver, fervilhar, estar fervilhando de, regurgitar, trasbordar, correr a flux, ser o refúgio e a morada de, fartar, pulular, chover, sobrar, verter por muitas bicas, ter muito pano para mangas, ser um abismo de, possuir um grande fundo de, atestar, encher 52;
rolar, nadar em;

tornar-se caudaloso, assanhar-se, opulentar-se.

Adj. suficiente, bastante, necessário e suficiente, que farte, indeficiente, razoável, aceitável, sofrível, acima do medíocre, tolerável, adequado, proporcionado, satisfatório, regular, tangível, sensível, medido, temperado, moderado 953;

cheio (completo) 52; amplo, abundante, abundoso, opimo, torrencial, multíplice, variado, pleno, grosso, diluvial, lauto, rico, largo, copioso, torrencioso, amazônico, opíparo, repleto, facultoso, pujante, inesgotável, inextinguível, inexausto, inexaurível, bem provido, bem abastecido, pejado, atravancado, abastoso, farto, liberal, dadivoso, generoso, grande, intenso, ilimitado, numeroso, inumerável, sobejo, inexterminável, fecundo 161; irrestrito, sem limites, sem termos, desmedido, imoderado, pródigo 639; luxuriante 168; opulento, não precisado, largífluo, multífluo, multifluente, infindo, regalado, pingue, gordo, chorudo, suculento, polposo, recamado, nada pobre, pesado, assoberbado, ilustrado, maciço, fecundo, repassado, impregnado, vibrante, prenhe, cravejado, opulentado, constelado, abarrotado, palpitante, transbordante, gafado, eivado, verminado, atestado, cheio de.

Adv. suficientemente & *adj.*; abastosamente, sobejamente; assaz, bastante, harto, muito, a dar com um pau, em barda = em grande quantidade, cem por cento, aos montes, com abundância, com mãos pródigas, a contento de todos, *ad libitum*, sem usura, à ufa, à beça (pop.), aos montões, aos borbotões, em abundância = a tute = a barrisco, a rodo, por grosso, por junto, por atacado, avonde (ant.);

à farta, à larga, a flux, a frouxo, às lufadas, em pinha, em caudais, às pastas, em alta escala, aos milhares, em alto grau, em força, de grande, em grande escala, aos molhos, sem conta nem peso, à regalona, às braçadas, até a saciedade, à regalada, à tripa forra, de sobejo 640.

Interj. basta!, não mais!, chega!.

Frase: Isto não me faz míngua.

△ **640. Redundância,** superabundância, superfluidade, supersaturação, sobrepujança, sobrepujamento, demasia, disponibilidade, nimiedade, superfetação, excrescência, excesso, luxo, mundos e fundos, montes e mares, transcedência, sobejidão, exuberância, orgia, bacanal, profusão 639; *bis in idem*; recheadura, repleção, bastante na consciência de todos, partilha do leão, pletora, hidropisia, ingurgitamento, empanturramento, empanzinamento, fartamento, congestão, apoplexia, abarrotamento, saciedade, turgescência (*dilatação*) 194; aluvião, cheia, transbordamento, extravasão, enchente, dilúvio, inundação 348; avalanche, atafego;

acumulação 636; monte 72; atravancamento, multidão, carga, sobrecarga, sobrepeso;

excesso, cogulo, sobra, sobejos, remanescente 40; semichas, vertedura, excedente, retém, restante 40; duplicata, triplicata, quadruplicata, expletivo;

luxúria, descomedimento, intemperança 954; prodigalidade 818; exorbitância, *embarras de richesse*, *embarras de choix*, hipertrofia, indigestão;

repetição, pleonasmo 573, hipérbole, tautologia; prolixidade, verborragia.

V. redundar = sobejar, superabundar, sobreabundar, sobre-exceder, extrapolar, não conhecer limites, recrescer, ressobrar, sobrar, restar = remanescer, ser de sobejo, formigar, eriçar de, regurgitar, exorbitar, demasiar-se, extravasar, desbordar, esbordar, trasbordar, excrescer, encontrar algo em cada esquina, entregar-se desenfreadamente a, sobrancear, exceder ao necessário, passar da conta, transcender, sobrecarregar;

gravar, fartar, cevar, congestionar, ingurgitar, empachar, empanzinar, empanturrar, excrescer, atabuar, cogular, acogular, acucular (ant.), atochar, atulhar, atafulhar, abarrotar, inundar, encharcar, alagar, submergir, atestar, acavalar, acumular, saturar, sobressaturar, impregnar, obstruir, pejar, saciar, locupletar, rechear, sufocar, asfixiar, abafar, atafegar, empilhar, carregar a mão, prodigalizar 818;

ensinar padre-nosso ao vigário = *piscem natare doces*, arrombar uma porta aberta, vender mel ao colmeiro, lançar água no mar, levar lenha para o mato, vender siso a Catão; levar fumo a Goiás/café a São Paulo/água ao Amazonas; atirar numa pulga com um canhão(esbanjamento 638); assassinar um defunto, chover no molhado, exagerar 549; rolar-se, espojar-se em, nadar em 639; rebentar de, afogar-se em.

Adj. redundante, pleonástico, hiperbólico, tautológico, demasiado, exuberante, prolixo, verborreico, verborrágico, inúmero, abundante, superabundante, sobreabundante, copioso, profundo, intruso, excrescente, incomportável, excessivo, sobejo, nímio, apinhado, profuso, sobrado, pródigo 818; exorbitante, imódico, extravagante, estrambótico, impossível;

sobresselente, sobre-excedente, supersaturado, saciado, sobrecheio, transbordante, farto, cheio, atulhado, entulhado, replenado, pejado, ingurgitado, alambazado, hidrópico, obeso 194; túrgido, pletórico, prenhe, repleto, diluvial, diluviano, provido, recheado, atestado, congesto, congestionado, apoplético, sobérdio (ant.) = supérfluo, supervacâneo, supervácuo; ocioso, inútil;

imoderado, descomedido, desmedido, desmarcado, de mais da marca, de marca maior, desnecessário, escusado, em excesso, subsecivo, restante 40; suplementar, ascritivo, disponível, extranumerário, supranumerário 636; adicional 35; expletivo, extraordinário, transordinário.

Adv. redundantemente & *adj.*; demais a mais, em excesso, em demasia, demasiadamente, de foz em fora, sem conto, sem número, sem medida, de sobejo, de sobra, à saciedade, mar em fora;

além do necessário/do devido; atulhadamente, até não mais querer, até à saciedade, até fartar, até a medula, o mais que podia ser, menos as franjas, de sobresselente, de reserva, de sobejo, sobreposse, por demais, até os olhos, até as orelhas, a mais não poder ser, sobremaneira; *satis superque* = superabundantemente; *plus satis* = excessivamente.

FRASE: *In silvam non ligna feras insanius.*

▽ **641. Insuficiência,** inaptidão, incapacidade, incompetência, desprovimento, privação, ineficácia, deficiência 53; imperfeição 651; anemia, magreza, inferioridade, pouquidão, pouquidade, limite, exiguidade (*pequenez*) 32; inanidade, inópia, vacuidade, inanição; analose = depauperamento;

escassez, falta, raleiro, raleira, carência, carestia, angústia, pobreza (*indigência*) 804; míngua, parcimônia, omissão, ausência, vaga, falecimento, penúria, precisão, mister, miséria, brecha, lacuna, buraco, nada, sede, exigência, necessidade, fome, chochice;

esmola, pitança, meia-ração; esvaziamento, flacidez, vazante, míngua da maré, baixar-mar, insolvência 808; estreiteza.

V. ser (insuficiente & *adj.*); não (bastar 639); não alcançar a, estar longe de, restar, carecer, necessitar, precisar, faltar, falir, minguar, escassear, rarear, falecer, ignorar, não possuir, estar mal de;

tornar (insuficiente & *adj.*); apoucar, diminuir, anemiar, anemizar, empobrecer (*desperdiçar*) 638; restringir, encurtar, limitar, circunscrever, pôr a meia-ração, destituir, privar, orfanar, desabastecer, desaperceber, desatestar, desmobilar, desprover, desfalcar, ratinhar 819; bater de leve na cobra, fazer as coisas pela metade, demear.

Adj. insuficiente, inadequado;

menos, não (bastante 639); inapto, ineficaz, menor do que, inferior a, pobre em, incompetente (*impotente*) 158; perfunctório (*negligente*) 460; diminuto, deficitário, deficiente (*incompleto*) 53; precisado, escasso, minguado, falto, carecido, baldo, imperfeito 651;

mal provido/abastecido/suprido/servido;

frouxo, vazio, inane, vago, impreenchido;

desguarnecido, desprovido, privado, destituído, apurado, exausto, pobre, desapoderado, carente, nu, despido, falto, faminto, sequioso, sedento, ávido de;

magro, pobre, fino, anêmico, definhado, depauperado, esquálido, encolhido, acanhado, apoucado, pequeno, fraco, seco, enfezado, chocho, limitado; vasqueiro, escasso;

esfaimado, faminto, jejuno;

pouco 32, vil, avaro 819, sórdido, sem recursos 632; endividado 806.

Adv. insuficientemente & *adj.*; a/na/em/por falta de; à míngua de; na ausência de, em vez de, ao invés de, às polegadas, caso haja mister, em lugar de, em substituição a/de.

b. *Graus de utilidade*

△ **642. Importância,** seriedade, magnitude, vasteza, vastidão, consequência, consideração, ponderação, peso, estimação, apreço, cotação, monta, valor = valia, proporção, poder, momento, marca, valimento, qualidade, relevância, repercussão, porte, vulto, tomo;

coisa de entidade/de tomo;

alcance, significação, interesse, ênfase;

grandeza 31; merecimento, superioridade 33; vulto, realce, corpo, relevo, notabilidade

873; eminência, influência 175, preponderância; valor (*bondade*) 648; utilidade 644; ascendência, poderio, colosso;

solenidade, gravidade, graveza, imponência, brilho, ostentação, premência, urgência;

questão de vida e morte, de honra, coisa de pressa;

memorabilia, *notabilia*, *maxime memorabilia omnium*, grandes feitos, feriado;

ponto capital, o ponto, o essencial, o eixo, a substância 5; o principal, o rijo, a força, o grosso, o miolo, o forte;

o bonito, o mais engraçado de; o suco, a essência, o veio, o melhor da passagem, o grosso de, o melhor da história, o alfa e o ômega, o princípio e o fim, o sopro vital, coroa e chave, pedra fundamental, pedra angular, oitava maravilha;

parte essencial, importante, proeminente, principal; meia batalha, *sine qua non*, sal, coração, alma, pevide, caroço, núcleo, casca, nó, chave, matéria-prima, trunfo 626;

o ponto fundamental, essencial, mais interessante; o mais vital de seus órgãos, substância, medula, âmago, titela, *prima donna*, chefe, notabilidade, chefe da orquestra, personagem, *lord*, entidade luminar, luzeiro, chavão, homem de representação, figurão, *vip*, vulto, colosso, gigante, herói 873; ponto de mira, homem influente 175.

V. ser (importante & *adj.*); ser alguém, ser alguma coisa, fazer ruído, ser alvo dos olhares e da atenção geral;

merecer/atrair a atenção; ser digno de atenção, enlevar, empolgar, encantar, prender o espírito, fazer vista, levar os olhos, excitar a curiosidade, entrar em conta;

fazer sensação/estardalhaço; guiar os passos a alguém, ser de peso, ser de ver, avantajar-se, influenciar, não precisar de ser comentado, tocar de perto, sobrelevar de importância, preponderar, pesar na balança, dar nas vistas, ser de toda a atualidade, causar sensação, ocupar um lugar de decisivo relevo, interessar a, fazer ao caso, dar muito que falar, ter grande significação, repercutir, importar, significar, ressaltar, realçar, ressair, sobressair, campar, campear, brilhar, destacar-se, tomar colo, distinguir-se, avantajar-se em importância, primar, ter a primazia, relevar, fiar fino, avultar, merecer acolhimento, chamar a atenção 457;

dar/cair no goto; deixar no espírito boa impressão, vir à tona, tomar a dianteira, aquilatar, exercer decisiva influência 175; prender os olhos, refletir-se em; abalar, sacudir, deixar tudo mais na sombra; assumir gravidade;

atribuir, ligar, dar importância; apreçar, importar-se com, fazer caso de, ter consideração, dar o ser a, interessar-se por, tomar interesse por, empenhar-se, inquietar-se, preocupar-se, sublinhar, dar relevo a, esbater, grifar;

pôr em itálico/em versal/em letras garrafais/em letras de fogo; acentuar, assinalar, fazer cabedal de, (*indicar*) 550;

fazer estardalhaço em torno de, levantar grande celeuma, agitar a opinião, focalizar, tomar grandes proporções, tomar vulto, crescer de importância, abrilhantar, tornar saliente, cunhar.

Adj. importante, de (importância & *subst.*); severo, magno, relevante, grande, alto prócero, graúdo, poderoso, influente, prestigioso, grave, sério, ponderoso, que tem tomo, de porte, considerável, momentoso, material, que não se pode desprezar, meditável, indispensável, ruidoso, egrégio, longitroante, graduado;

conceituado, eminente, machucho, ilustre 873; cardeal = principal, de primeira plana, preeminente, saliente, impreenchível, inescurecível, insubstituível, largo, assinalado, inapreciável, memorável, inopinado, inopinável, incrível, solene, soado, que se presta a muitos comentários, de verdadeiro e positivo interesse, imponente, impressivo, impressível, impressionante, comovente, estupendo 870;

interessante, tudo, essencial, básico, basilar, radical, preponderante, vital, funcional, fundamental, primacial, primário, insuprimível, absorvente, empolgante, precípuo, máximo, palpitante, profundo, capital, extraordinário, de primeira ordem;

de grande valia, repercussão, monta, significação; de assento e sobremão, precioso, valioso, significativo, sugestivo, sensacional, invulgar, pouco comum, rumoroso, de circunstância, de respeito, memorial, de machucha, de peso, de pulso, de merecido destaque, de palpitante atualidade, de grande projeção, de largo fôlego, cotado, alto, dominante, sublime, de alto coturno, qualificado;

respeitado, respeitável, excepcional, de alto bordo, superior 33; considerável 31; polpudo, de importância vital, de suma importância, de verdadeiro e positivo interesse, inolvidável, supremo, ciclópico, grado, primordial, central, raro 137; nobre.
Adv. momentosamente & *adj.*; acima de tudo, por excelência, sobretudo, principalmente, jamais, mormente, maxime, maximamente, para coroar a obra, de capa e espada, para nunca mais ser esquecido.

▽ **643.** (Ausência de importância) **Insignificância,** mesquinhez, mesquinharia, pouquidão, pouquidade, nada, imaterialidade, vulgaridade, venialidade, modéstia, trivialidade, inanição, inanidade, sonho, frivolidade, banalidade, puerilidade, ridicularia, chinfrinada, frioleira, futilidade, migalhice, leveza, miséria, caganifância, pobreza, modicidade, pequenez 32; inutilidade 645; tudo-nada, és não és, objeto de indiferença & 866; coisa de pouca monta, figo passado, caju chupado, bananeira que já deu cacho; bico ou brinco de junco (fam.), ninharias, zarandalha, cifra, zero, ceitil, simples gracejo, pilhéria, *blague* (*ausência de sentido*) 517; brinquedo, berloques, miçanga, rocalha;
questão de lana-caprina/de lã de cabra/de lã de cágado; questiúncula;
questão fútil/sem proveito; piolhice, bizantinice, pecadilho, ouropel, ouro falso, pechisbeque, bisalhos, doblete, refugo, resto, rebotalho, droga, bugiganga, chinesice, xurumbambos, cacaréus, bufarinha, moxinifada, burundangas, cangalhada, trastes velhos, badulaque, casculho, tareco, ferro velho, dixe sem valor, futrica, futricada, adarme, caliça, coisa de nonada, tuta e meia, coisas mínimas, babugem, escuma, bolha de sabão, panaceia, barro, malha, mealha, teia de aranha; piolheira (*sujidade*) 653; quantidade negativa, roupa de franceses, bens do evento, parvoíce, simples farsa, comédia, obra de fancaria; nebulosidade geográfica, organismo informe;
bilhestros, bagatela, inânias, miuçalhas, nica, nuga, faúlha, bugiaria, nonada, farelo, pacotilho, quiquiriqui, mesquinharia, maravalhas, avelórios, cacareno;
palha, argueiro, alfinete, figa, botão, pena, vintém, chavo, macuta, meia-tigela, pingo, pitada de rapé, valor dum alfinete, cascas de alho, *minutiæ*, minúcias, minudências, detalhes (gal.), pormenores, apêndice, acessórios, palhas na balança, alhas, gota d'água no oceano, mordedura de pulga, maravilha de sete dias, amontoado de parvoíces;
ridiculus mus, parto da montanha, tempestade num copo d'água, calmaria, *much ado about nothing* (*exagero*) 482, muito barulho por nada; caminheiro, migalheiro, micrólogo.
V. carecer, não ter importância & *subst.* 642; não fazer míngua, não (interessar a 642); ser dispensável, nada significar, viver numa perene inferioridade, não fazer pulsar o coração, não ter maiores consequências, não ter coisa alguma que leve os olhos, passar despercebido, escapar, provocar um desdenhoso dar de ombros, arrastar penosa existência, não valer uma pataca, fazer número apenas;
não valer o tempo/a tinta que com ele se gasta; valer menos do que, ser fraca roupa, fazer pouco em (*depreciar*) 483; menosprezar, desprezar;
perpassar, despegar-se da vista; engasgar com mosquitos, descer a ninharias, perder sua importância;
dar/sofrer quebra; passar à história;
combater fantasmas, moinhos de vento (*exagero*) 482; fazer abalos por cantarejar de galos.
Adj. sem importância, insignificante, irrelevante, insignificativo, de pouca monta 642; imaterial, não essencial, apendicular, adiáforo, dispensável, descartável, tolerado, venial, acessório, de abana-moscas, de cacaracá, inconsiderável;
segundeiro, comum, vulgar, secundário, anódino, subordinado (*inferior*) 34; diminuto, de fancaria, banal, corriqueiro, somenos, de meia-tigela, pífio, fruste, reles, pataqueiro, chué, escurril, ridículo, chinfrim, risível, medíocre, de cascas-d'alho, irrisório, desdenhável, cativo, sofrível, tolerável = perpassável, de meio relevo, de água-morna, de pouco valor, adiável, sediço, broma, trivial, desinteressante, ordinário, comum (*habitual*) 613;
da vida diária, correntio, superável, desatendível, pequeno, oco, chocho, batido, vulgar, superficial, frágil, inócuo, fraco 158; ocioso, removível, pueril (*tolo*) 499; inconsciente, fútil, leve, impotente 158; frívolo, bizantino, inane, insubsistente, taca-

nho, mesquinho, módico, pulha, de cordel, de meia cara, vazio, burlesco, pretensioso, grotesco, pobre, que inspira compaixão, que não merece as honras de um comentário, negligenciável, ignorável, desprezável, desprezível, despiciendo, abjeto 930; barato, modesto, ignóbil, ínfimo, mínimo, enfezado, esfarrapado, infeliz, avaro, imprestável, mirrado, pútrido, podre, indigente, perdoável, palharesco;

que não vale a pena, ou dez réis de mel coado;

que não merece menção, ou que se fale nele;

indigno de qualquer cogitação, de qualquer consideração;

que não vale a canseira/a tinta/o papel/o comentário/uma palha; que não merece reparos, cujo eco morre dentro de nossas fronteiras, de lana-caprina.

Adv. secundariamente & por dá cá aquela palha; *pro forma*, por casca de alho, por mera formalidade, para salvar as aparências, assim-assim, por desencargo de consciência.

Interj. bastante!, pouco importa!, não importa!, coisas da vida!

FRASES: Isto não tira nem põe. Isso deixa muito a desejar.

△ **644. Utilidade,** usabilidade, eficácia, eficiência, necessidade, aptidão, proficiência, proficuidade, prestabilidade, prestança, prestância, preciosidade, serviço, instrumentalidade, favor, favorecimento, amizade, uso, lucro, proveito, préstimo, vantagem, apreço, benefício, bem, comodidade, fruto, serventia, auxílio 707; aplicação, conveniência, pro, interesse, emprego; adequabilidade; exequibilidade;

aplicabilidade, dependência (*instrumentalidade*) 631; função (*ocupação*) 625; valor, valia, valimento; produtividade 168; *cui bono* (*intenção*) 620; utilização (*uso*) 677; positivo, um passo na verdadeira rota;

bem-estar da coletividade, interesse comum, utilitário, utilitarismo, pendanga;

livro de indicações úteis: prontuário.

V. ser (útil & *adj.*); ser o alimento de, prestar, aproveitar;

utilizar, empregar, fazer uso, dar/servir de proveito; ter bom resultado, fundir, fazer vantagem, frutificar, servir, reverter em benefício de, ser próprio a, convir, ter empregos diversos, servir aos intentos de, corresponder a uma necessidade pública, ter préstimo; servir de/para; luzir, dar proveito, vir a propósito, prestar serviços, quadrar, importar, conduzir a (*tender*) 176;

servir de instrumento 631; representar importante papel, servir de lição, favorecer (*ajudar*) 707; lucrar, fazer amizade em, tomar parte em (*ação*) 680; desempenhar uma função 625; produzir fruto 161/ resultado; beneficiar, alimentar, socorrer, auxiliar, remunerar, trazer água ao moinho, colher os benefícios 658; ajudar, sacar os frutos de;

tornar útil & *adj.*; utilizar-se de 677.

Adj. útil, necessário, proveitoso, instrumental, precioso, inapreciável, frutuoso, prestável, fruticoso, frutífero, frutescente, frugífero, profícuo, proficiente, largo, cumpridouro (ant.), propício, beneficioso, frutuário, benéfico 648; lucrativo, cômodo, saudável, salutífero, aproveitável; rendoso, remuneroso, remuneratório, remunerador, remunerativo, policresto, valioso, válido, quantioso, prolífico 168;

prestimoso, prestadio, prestante, prestativo, serviçal, são, solícito, ganancioso, subordinado 631; tendente 176; auxiliar 707; adequado, compatível, eficiente, eficaz, vantajoso, obrante, operoso, efetivo, conveniente 646; aplicável, proveitável, pronto, maneiro, tangível, adaptável, para tudo.

Adv. utilmente & *adj.*; com utilidade, de utilidade para, prestadiamente.

▽ **645. Inutilidade,** imprestabilidade, impraticabilidade, desnecessidade, desuso, desvalia, desvalor, improdutividade, infrutuosidade, improdutibilidade, superfluidade, indiscutibilidade, ineficácia, incapacidade, ineficiência 158, inaptidão (*insuficiência*) 641; inabilidade 699; improficuidade, esterilidade 169; desserviço, luxo, trabalho perdido, trabalho em vão, trabalho de Sísifo, teia de Penélope, objeto de luxo, tautologia (*repetição*) 104;

superfetação, excrescência (*redundância*) 640; *vanitas vanitatum*, vaidade, fumo, pó, inanidade, nada, nulidade, invalidade, insignificância, caganifância, nugacidade, nuga, frivolidade, trivialidade (*sem importância*) 642; *caput mortuum*, rebotalho, letra morta, agulha sem fundo, sino sem badalo, confortos de enforcado, árvores sem seiva, searas sem sol, ferramenta cega, carga ao mar, homem ao mar;

retalhos, socavado, trapo, trapada, trapagem, entulho, babugem, refugo, torna-viagem, farrapo, marroxo, cisco, ciscalhada, ciscagem, retraço, lixo, fezes (*sujidade*) 299; rabaçaria, pó, poeira, restolho, urtiga, bagaço = buruso, caliça;

caqueirada, cangalho, cacaréus, cacos, cacaria, cascabulho, sobejos, sobras, restos, badulaque, monturo, limbo, rudeza, *frugere consumere natus*, parasita, bola, cangalho, papa-jantares, falido, zeimão (reg.), estafermo, emplastro, lástima, mostrengo, pespego, trapalheco, seresma, borra-botas, caixa-d'óculos;

paspalho, paspalhão, zé cuecas, alfamista, funca 876; preguiçoso 683; zero à esquerda.

V. ser (inútil & *adj.*); ser uma lástima, ter maus dedos para organista, não servir de nada, não prestar para nada, dar bom burro ao dízimo, ser pesado a alguém, desvaler, não chegar à craveira, não valer dois caracóis, não valer um cornado, representar uma inutilidade, não ter atilho nem vincilho, não ter ponta por onde se lhe pegue;

ser objeto de luxo, não valer dois réis de cominhos, ter o efeito de cataplasma na cabeça de defunto, levantar tempestade num copo d'água = *excitare fluctus in simpulo*, falhar 732; não servir para Deus nem para o diabo, resolver-se em pó;

levar café para São Paulo/água para o oceano; arrombar uma porta aberta (*redundância*) 640; enxugar gelo, correr atrás do impossível, trabalhar em vão, rolar a pedra de Sísifo, pôr trancas à porta depois de roubado (*tarde demais*) 135; malhar em ferro frio = *verbare lapidem*, reforçar a luz do Sol com a de uma lamparina, tapar o Sol com peneira, tomar o céu com a mão, dar Deus nozes a quem não tem dentes, atirar pérolas aos porcos (*desperdício*) 638;

pregar aos ventos, aos peixes; pregar no deserto = *canere surdis auribus*;

falar a um surdo/a um poste/a uma parede; espirrar para o céu, semear em terreno sáfaro = *comittere semen sitienti solo*; ficar no papel, desservir, perder-se, tornar (inútil & *adj.*); inutilizar, desaproveitar, invalidar, axorar = arruinar = desbaratar, anular, quebrar, desmanchar, tornar em fumo, gastar, malograr, desmantelar, desarvorar, desatremar, desmastrear, desconsertar, desencordoar, estropiar (*maltratar*) 659; infertilizar, aparar as asas, cortar o voo, mandar para o limbo, frustrar, baldar, chapejar no charco, desperdiçar o tempo.

Adj. inútil, podrido, improfícuo, clusório, ineficaz, ineficiente, frívolo, fútil, nugatório, inaproveitável, nulo = vão, supervacâneo, baldo, baldado, infrutuoso, infrutífero, improdutivo, desvalioso, inoperante 158; inadequado (*insuficiente*) 641; inócuo, anódino, inepto, indiscutível, impotente 158;

frustrâneo, baldio, sem-préstimo, imprestável, 645; inservível, inclassificável; frustrado (*insucesso*) 732; supérfluo, ocioso, demasiado, írrito, desnecessário, intruso, excrescente, incomportável, escusado, incompetente 158; dispensável, lançado às urtigas, jogado fora 638; abortivo, abortado (*não amadurecido*) 674; axorado, que não tem preço;

que não vale um caracol/uma palha; caro por qualquer preço, de pouco préstimo, apoucado, vazio, oco, chocho, inane, estéril 169; fora de combate, *hors de combat*, fóssil, obsoleto 124; que não presta para nada, deitado ao almargem, que não se sabe para que veio ao mundo, funca, que não vale a tinta e o papel, de que ninguém descobriu ainda o fim exato, indesejável, infértil, mealheiro, pífio, reles, soez, ordinário, chinfrim, lançadiço, batido.

Adv. inutilmente & *adj.*; em vão, debalde, em pura perda, perdidamente.

△ **646. Conveniência,** propriedade, congruência, desejabilidade & *adj.*; adaptação, consentaneidade, propiciedade, justeza, o devido, justa relação (acordo) 23; exatidão, acerto, naturalidade, oportunismo, oportunidade, utilidade 644; decoro;

cabimento, ocasião propícia 134, ensejo, azo; compatibilidade.

V. ser (conveniente & *adj.*); convir, não ser demais que, ser próprio, cair bem, calhar, adaptar-se, quadrar, condizer, corresponder, ficar a matar, assentar como uma luva, adaptar-se a, não aberrar de, estar talhado para, vir a talho de foice 23; conformar-se com.

Adj. conveniente, talhado de molde, convindo, desejável, grato, cômodo, aconselhável, consentâneo, cabido, cabível, correto, decente, decoroso, conforme, côngruo,

congruente, talhado, adequado, próprio, propício, curial, destinado a, devido, acertado, avisado, favorável, vantajoso; providencial, natural, proveitoso, oportuno 134; apontado, indicado, apropriado 23; aplicável (*útil*) 644; medido, regular, competente, feliz, parlamentar; compatível.
Adv. no seu lugar, *in the right place*, convenientemente & *adj.*; bem a propósito, a calhar, a talho de foice, com propriedade, merecidamente, *ad hoc*, a caráter.

▽ **647. Inconveniência,** impropriedade, indesejabilidade, indecência, descambadela, inoportunidade & *adj.*, inadequabilidade; desaire, incompatibilidade, choque (*desacordo*) 24; inutilidade 645; inadmissão, inadmissibilidade, descomodidade.
V. ser (inconveniente & *adj.*); vir fora de propósito, descaber, aberrar de, não convir, desconvir (*desacordo*) 24; embaraçar 706, pagar caro uma fantasia, impropriar, ir mal, levar a mau caminho, dirigir-se para mau fim, meter-se como piolho por costura.
Adj. inconveniente, desairoso, incurial, impróprio, aberrante, aberrativo, inoportuno, incômodo, ineficaz, indevido, indigno, abusivo, incompatível discordante 24;
chocante, inepto, inadmissível, desvantajoso, desconcertado, indesejável, desconselhável, mal propício, desassazonado, indecente, indelicado, descabido, desconveniente, desregrado, desacertado, mal-engenhado, pouco satisfatório, inadequado, incongruente, incompatível, infeliz, desastrado, inútil 645; inoportuno 135; ocioso, inaproveitável, adiável, fora de lugar, em mau lugar;
desajeitado, canhoto, descômodo, desastroso, desconfortável, atravancado, pesado, imanejável 704; embaraçoso 706; desnecessário 641.
Adv. inconvenientemente & *adj.*; nada de, nada mais de.

△ **648.** (Capacidade para produzir o bem) **Bondade** & *adj.*; excelência, mérito, nobreza, alteza, altruísmo, valor, valia, merecimento, bom-caratismo, beneficência, benevolência, benignidade, piedade, rasgo, virtude 944; preço, louça, primor, quilate; moralidade, inocuidade, inocência, caridade, filantropia, mecenato, superexcelência, supereminência, sobre-eminência, preexcelência, superioridade 33; formosura, elevação, grandiosidade, sublimidade, celsitude, perfeição 650; obra-prima, *chef-d'œuvre*, flor, creme, elite, suco, escol, o beijinho, creme do creme, nata, sal da terra, bênção, favor divino, oxigênio, alimento, cornucópia, evangelho, titela, manjar, gema, joia, diamante de primeira água, especialidade, pedraria, alfaia, pérola, relíquia, rubim, brilhante, tesouro, sacrário, riqueza, opulência, teta, mina de ouro; ouro ou prata de lei/do mais fino quilate; sacerdócio, *rara avis*, um dentre mil, fênix, ressurreição;
coisa de estalo/de arromba; melgueira, pechincha, pepineira, 906; homem bom 948; temperilha.
V. ser (bom & *adj.*); ter suas coisas boas;
produzir, ou fazer bem 618; benfazer, aproveitar 644; reverter em benefício de, oxigenar, beneficiar, valorizar, superiorizar, dar proveito, avantajar, semear o bem, prodigalizar benefícios, ser de resultados benéficos, elevar, magnificar, nobilitar, engrandecer, dignificar, enobrecer, salubrificar, sanear, privilegiar, melhorar 658;
favorecer com, salvaguardar, proteger, não fazer mal, ser inofensivo & *adj.*; exceder 33; transceder, distinguir-se, ir além do ordinário, chegar a alto grau de superioridade, não ser para os beiços de, pleitear primazia;
resistir à prova, aguentar um exame, fazer testa a, desafiar comparação, competir, emular com, emparelhar-se com, rivalizar-se com, correr parelhas com;
pleitear, apostar primazia com; disputar, primar; prosperar, inspirar ao homem o sentimento da dignidade; modificar favoravelmente, dignificar, enaltecer, enriquecer, fazer um mundo de bens, modificar.
Adj. bom, bondoso, pio, piedoso, bom-caráter, altruísta, inofensivo, inóxio, desculpável, impunível, incastigável, tolerado, singelo, inócuo, anódino, inocente, que não causa dano, de água-morna, sofrível, tolerável = perpassável, isento de malícia, simples de ânimo, bem-intencionado, cândido, puro, magnânimo, benfazejo, benevolente, benigno, caridoso, filantropo, edificante, reconfortador, reconfortante, benéfico, salutar, sanativo, são, abençoado, proveitoso, inapreciável, de valor, prestadio, prestativo, serviçal (*útil*) 644; pro-

vidente, providencial, seguro, eficaz, eficiente, vantajoso, profícuo, saudável 656; estupendo 870; virginal 960; benévolo 706; virtuoso 944; meigo, suave, terno, misericordioso, indulgente;

plausível, grandioso, bom, grande, famoso, especial, excelente, primo, sobre-excelente, magnífico = sobre-eminente, esplêndido, alto, invulgar, áureo, de mão-cheia, nobilitante, opimo, invejável papa-fina, de primeira plana, de arromba, de estalo, de chupeta, cobiçável, melhor, superior 33; de truz, acima do par, fortunoso, próspero, afortunado, de primeiríssima, belo, bonito, genuíno (*autêntico*) 494;

magistral, monumental, monumentoso, do mais fino quilate, de marca, de escol, de eleição, de marca G, de marca maior, extrafino, precioso, que não tem preço, viridente, virente, propício, favorável, salutífero, brilhante, escolhido, seleto, peregrino, raro, prestante, sem preço, sem paralelo, sem rival (*superior*) 33; supramundano, supereminente, castiço, fino, superfino, irrecusável, impagável, suculento, rebonissimo, incompensável, incomparável;

de primeira água, de primeira ordem, de primeira classe, de primeira grandeza, magnífico, exímio, limpo, galhardo, lustroso, diamantino, privilegiado, singular, esquisito, delicioso, agatoide, supremo, soberano, pindárico, mimoso, mirífico, capital, essencial, principal = cardeal, preexcelente, extraordinário, sublime, grandioso, preexcelso, celso, celeste, celestial, doce, sadio, suave = amavioso, repassado de amor e carinho, de eficácia incomparável, vitalizante, virilizante, tonificante, clássico (*perfeito*), inimitável, incriticável;

admirável, prezável, estimável, louvável (*aprovação*) 931; aplausível, agradável 829; róseo, dourado, aurirróseo, aurirrosado, modelar, principesco, precioso, invejável, de preço, custoso (*caro*) 814; inestimável, precioso como a menina dos olhos, digno de ser imitado, do mais fino quilate, tolerável, satisfatório, são (*perfeito*) 650; alviçareiro, elevado, predestinado.

Adv. otimamente & *adj.*; bem 618;

em boas/em vantajosas condições; em proveito de, sem prejuízo de, a favor de, em favor de, em pró de, em defesa de, em benefício de, para benefício de, a bem de, em honra de, ouro no azul.

▽ **649.** (Capacidade para produzir o mal) **Ruindade,** pravidade, maleficência, ofensa, vilania, impiedade, maldade, malquerer, nocividade & *adj.*; virulência, crueldade, irreparabilidade, malignidade, aversão, ódio, rancor, iniquidade, malefício, vingatividade, perversidade, canalhice, torpeza, raio, ciclone, furacão, terremoto, vandalismo, destruição 162; exício, perdição, ruína, morte, cratera, precipício; mancenilha, veneno 663;

rábia, hidrofobia, carcoma, má estrela, mau-caratismo, estrela fatídica, ventos adversos, insídia, *amari aliquid*, sinistro, mau-olhado, jetatura, quebranto, mau tratamento, vexame, tormento, repugnância, avania, molestamento, abuso, opressão, perseguição, ultraje, assalto, violência, seta, mau uso 679;

estenderete, injúria (*dano*) 659; defeito, vício, abominação (*sofrimento*) 830; diátese, verminose, pestilência (*doença*) 655; culpa 947; depravação 945; prejuízo, malfeitoria 907;

lama, lodo, vasa, lameirão, o pestilento lameirão de, fezes, flagício, fel, amargor, rigidez, gomeleira, túnica de Néssus, caixa de Pandora, quantidade de coisas ruins: sudário, monturo; as asperezas da vida.

V. ser (nocivo & *adj.*); causar/infligir dano 619, mortificar; danificar, maleficiar, prejudicar, lesar, estiolar, combalir, ferir, turbar, golpear, escalavrar, escarapelar, estragar, arruinar, transviar, roer (*deteriorar*) 659; envenenar até a última fibra, magoar 830;

fazer mal a, infamar, ultrajar, deformar a pureza de suas linhas, desarvorar 645; agravar, perder, causar dissabor, devastar, assolar, oprimir, onerar, carregar, perseguir, preterir, calcar aos pés, atropelar, pisar, maltratar, torturar, vexar, clamar vingança, manchar as páginas da História, fechar a porta do céu, bradar aos céus, sobrecarregar, vitimar, esmagar, machucar, apestar, empestar, seviciar, molestar 830;

danar, abusar, ofender, espezinhar, amesquinhar, declinar, abater, rebaixar, peguinhar, corromper a seiva, pôr nódoa, macular 653; dar que fazer, esbofetear, espancar 972; violentar, esfaquear, apunhalar, dar mau agouro, trazer desgraça, desgraçar, acutilar, marfar = vulnerar, atagantar, agadanhar; esgadanhar; agatanhar, esgatanhar, escorchar, esgardunhar, arranhar,

destruir 162; roubar 791; assetear, flechar, faretrar 378;
retalhar, atassalhar, azagaiar, golpear de morte, atentar contra, entoxicar, envenenar, empeçonhar, fazer guerra a, infernar, infestar, apoquentar, esmoucar, irrogar, gangrenar, perverter, viciar, malignar, corromper, abalar, concutir, perpetrar, revoltar, repugnar, provocar conflitos, causar engulhos, dar frutos envenenados, gerar conflitos, causar asco, assanhar desgraças, manchar.
Adj. malévolo, cruel, perverso, ofensivo, nocivo, viroso, agravoso, venenoso, inoficioso, lamentável, nocente, prejudicial, molesto, molestoso, ruim, péssimo, mau, pravo, ruinoso, infesto, funesto = exicial, calamitoso, sinistro, fatal, amaldiçoado, maldito, injurioso, deletério, malfeitor, malfazejo, maléfico 907; íncubo, facinoroso, maligno, malignante, negregado, abominável = vitando, nefasto, reverso, danoso, daninho, danífico, pernicioso;
feio, inimigo, maldoso, desvantajoso, devastador, destruidor 162; infeliz, oneroso, gravoso, ofensor, fastidioso, intolerável, obnóxio, tabífico, desastroso, desastrado, tendencioso, corruptor 659; virulento, irremissível, irrespirável, venenoso 657; serpentífero, serpentígero, serpentígeno estiômeno = corrosivo = anabrótico, mortal 361;
insanável, inauspicioso 859; horrível, hórrido, horripilante, horrendo, horroroso, horrífico, tempestuoso, terrível, pavoroso, apavorante, tétrico, terrificante, medonho, acintoso, cruel, trágico, atroz, atro, tenebroso, inominável, pecaminoso, insano, criminoso, vergonhoso, repugnante, vexatório, lesivo, desproveitoso, vil, baixo, de carregação, ignóbil, monstruoso, miserável, mísero, nefando, desprezível, soez, abjeto, miserando, tirânico, infame, nefário, indigno de se nomear, mesquinho 643;
chocante, suspeitoso, comprometedor, deteriorado 659; podre, corrupto = tábido, defeituoso 651; empecível, empeço, mal-engendrado, deplorável, lacrimável, imperdoável, lamentável 830; feio 945; inclassificável, condenável, passível de censura, desbragado, inqualificável, indigno, punível, castigável, inconfessável, repreensível 932;
odioso, detestável, abominável, de marca anzol, infando, execrável, ominoso, ultrajante, ultrajoso, sombrio, perigoso, aziago, odiado = inviso, insidioso, ruim como o diabo, que não tem nome, inominável, infernal, mefistofélico, luciférico, demoníaco, diabólico (*malévolo*) 907;
inconveniente 647; indiscutível, inaproveitável, pesado, incômodo, molesto, chinfrim, reles, soez, pífio (*inútil*) 645; incompetente 699; irremediável 859; fatídico, trágico, sórdido, bruto, imundo, repelente 653; malignante, pejorativo, safado, incomodante, incomodativo.
Adv. em prejuízo, em detrimento de.

△ **650. Perfeição,** excelência, maturidade, plenitude, perfectibilidade, aperfeiçoamento, limpeza, pureza, acabamento, excelente acabamento, indefectibilidade, impecabilidade, infalibilidade, imaculabilidade, inerrância, irretocabilidade, irrepreensibilidade, inatacabilidade, incensurabilidade, perfeição típica, perfeição ideal, magistralidade, repica-ponto, modelo, exemplar, padrão, protótipo, paradigma, rebuçado, Deus, fênix;
a fina flor, o modelo da perfeição; arquétipo, ideal, primor, mimo, quilate, flor, nata, escol, suco, quintessência, auge, requinte, *supra-summum*, suprassumo, *state of the art*, estado da arte, refinamento, atilamento, correção, esmero, apuro, capricho, escamel, toque, expressão máxima da arte, lima, retoque, cereja do bolo;
cygne noir, pedra filosofal, crisólita, crisólito, diamante sem jaça, joia da coroa, prata sem liga, *kooh-i-nor*;
non plus ultra, *nec plus ultra*, *primus inter pares*, espelho, trunfo, o rei de..., obra-prima, pintura, superexcelência (*bondade*) 648; transcendência (*superioridade*) 33; limagem.
V. ser (perfeito & *adj.*); ser a última palavra; ser o máximo;
servir de regra/de espelho/de modelo/de paradigma; não ter par, não deixar nada a desejar, atingir um aperfeiçoamento, não ter jaça, estar uma limpeza;
servir de timbre/de quilate/de padrão; aperfeiçoar, acrisolar, sublimar, primar, aquilatar, melhorar, apurar, caprichar, esmerar, lapidar, burilar, cinzelar, amadurecer, madurar, sazonar, abluir de máculas e imperfeições, polir, limar, rebulir, retocar, limpar, desbastar, corrigir, pôr o remate

a, desemburrar (fam.), completar 729; preparar 675; dar a última mão a, escoimar, relimar, sacar de lustre, refinar, requintar, aprimorar, esmerar, exceler;

Adj. perfeito, perficiente, primo, indefectível, indeficiente, apurado, fino, esmerado, refinado, harmonioso, primoroso, de primor, limpo, puro, excelso, castiço, impecável, irrepreensível, de mão de mestre, inexcedível, de sobremão, sem mancha, imaculado, asseado, são, intato, casto, de um perfeito acabamento, acurado, isento de (imperfeição 651); neto, sem jaça, incorrutível, inconcusso, ileso, incólume, perfectivo, perfectível, são e escorreito, íntegro, pintado, limado & *v.*; *in seipso totus teres atque rotundus*, chapado, rematado, completo 52;

consumado, acabado 729; bem-acabado, inatacável, incensurável, incriticável, primoroso, de fina estética, executado com mestria, lapidar, feito por mão de mestre, magistral, do mais fino quilate, pindárico (*excelente*) 648; sem par, exemplar, modelar, acataléctico, inimitável, incomparável, sem paralelo (*superior*) 33; sublime, celso, celeste, celestial, sobre-humano, divino, acima de todo o louvor (*aprovação*) 931; de mão-cheia, *sans peur et sans reproche*, imáculo, exímio, de enche-mão, de arromba.

Adv. perfeitamente & *adj.*; *ad unguem*;

de modo cabal/completo/acabado; de repica-ponto, a capricho, com esmero.

▽ **651. Imperfeição,** deficiência, defeito, defectividade, mediocridade & *adj.*; inaptidão (*deficiência*) 641; censurabilidade, defectibilidade, pecabilidade (*ruindade*) 649; imaturidade; precariedade, irregularidade,

falta, mas, senão, lacuna, quebra, perda, defeito = manqueira, buraco, escatima, fraqueza 160; balda, eiva, tara, tinha, tacha, manha, míngua, ponto fraco, calcanhar de Aquiles, parafuso frouxo, nódoa, labéu, pecha, jaça, mácula, erva, omissão, rasura, rachadura 70; brecha 198; torcedura 243; sombra, desprimor, vício, tropeço; não grande coisa.

V. ser (imperfeito & *adj.*); ter muitas falhas, ressentir-se, não estar muito católico, oferecer faltas e lacunas, rarear, ter uma sombra que o enturva, coxear, deixar (muito) a desejar, ter suas desvantagens, apresentar muitos senões, macular, deformar a pureza de suas linhas, sombrear, desprimorar, imperfeiçoar.

Adj. imperfeito, defectivo, coxo, manco, defeituoso, falho, lacunar, lacunoso, mal alinhado, antuviado (p. us.), faltoso, tosco, grosseiro, chavasco (p. us.), impuro, manchado, fendido, rachado, deforme, malfeito, tarado, torto 243; desprimorado, desprimoroso, deteriorado 659; pecaminoso (*ruim*) 649;

frágil 160; insuficiente 641; mal cozinhado, cru (*não preparado*) 674; incompleto 53; inferior 34; manicurto, manopla, mãozudo, pencudo, pernicurto, pernilongo, esgaivotado, abaixo do padrão;

ordinário, grosseiro, rudimentar, mal-acabado, mal-ajambrado, precário, medíocre, tal e quejando, somenos, modesto, mero, obscuro, tolerado, perpassável = tolerável, digno de indulgência, passável, secundário, menos perfeito, de segunda (classe), segundo, quase bom, regular, sofrível, imperfectível, eivado de.

Adv. imperfeitamente & mal; quase, um tanto, um quê de, proximamente, pouco menos, como se, dentro de determinados limites, apenas, regularmente, sofrivelmente, assim-assim; com pouco esmero, de empreitada.

FRASES: *Surgit amari aliquid.* Todos têm o seu pé de pavão. Macaco, olha o seu rabo.

△ **652. Limpeza,** limpamento, alimpamento, higiene, assepsia, pureza, imaculabilidade, asseio, alinho, mundície, mundícia, purificação, depuração, fumigação, mundificação, defecação, evacuação, purgação, expurgação, lustração, lavação, lavadela, elutriação, detersão, abstersão, abstergência, detergência, refinadura, refinação, refinamento, refinaria;

Ensaboadura, ensaboamento, ensaboadela, lavadura, lavagem, ablução, limpadura, limpadela, coadura, desinfecção, sufumigação, sufumígio, diasóstica, dealbação, sublimação, esgoto, banho, varredura, varredela, faxina, peneiração;

lavatório, lavanderia, banheiro;

basculho, vasculho, ciranda, varredouro, ancinho, raspadeira, almofaça, escovalho, escovilhão, rasqueta, pá, peneira, crivo, filtro, coadouro, loção, detergente, catártico, purgante, purgativo, purga, desinfetante, purificador, coada, barrela, cenrada, lixívia, infundice ou infundiça, barrilha, lamoja, lixiviação, penteadela, penteadura, lavadeira, varredor, faxineiro, limpa-chaminés, limpa-calhas, limpador, limpa-botas, engraxador, engraxate;

lenço, mandil, avental, vassoura, espanador, escova, esponja, cartabuxa, pente, desinço, sabão = sabonete, ondulina, esgaravatador, palito.

V. ser/estar (limpo & *adj.*); estar um brinco/umas pratas/uma limpeza;

tornar (limpo & *adj.*); alimpar;

limpar, tirar sujidades; descasquejar, assear, higienizar, dessujar, acrisolar, mundificar, enxaguar, lavar, perlavar, abluir, ensaboar, escovar, raspar, cartabuxar, esfregar, lixiviar, absteger, abstergir, encendrar, purgar, expurgar, adoçar o ouro, purificar, sublimar, desmarear, clarear, clarificar, desborrar, depurar, despoluir, cendrar ou acendrar, escovilhar, almofaçar, apurar, elutriar; livrar de, desembaraçar de, defecar, mondar, edulcorar, lustrar, esborrar;

filtrar = refinar, sedear, desempestar, desinfetar = sufumigar, desinfeccionar, fumigar, defumar, descontagiar, mechar, ventilar, arejar, caiar, basculhar, vasculhar, varrer, esfulinhar, vassourar, peneirar, joeirar, acirandar, palitar, capinar, pentear, desinçar, peinar-se, arear, desempoar, desempoeirar;

bandejar (o trigo), descascar, desencascar, desencardir, dealbar, escasquear, branquear, desborrar, desembaciar, desenlambuzar, desenlamear, desenxovalhar, esgaravatar, espanar, espanejar, destilar, restilar, decruar (a seda), descaliçar, destoldar, descaspar, espiolhar, deslendear, desenlodar, desenodoar, desensebar, desensaburrar, desaranhar, desengordurar.

Adj. limpo, asseado, desenxovalhado & *v.*; ensaboado, mundo, neto, nítido, puro, imaculado, refinado, mundificado & *v.*; sem mancha, absterso, abstergente, abstersivo, abluente, detergente, detersivo, lixivioso, alimpador & *v.*

Adv. limpamente & *adj.*

▽ **653. Sujidade,** porquidão, porquidade, porcaria, porqueira, merdice (pleb.), merda (chulo), bosta (chulo), espurcícia, desasseio, impureza, impuridade, asquerosidade, repelência, sordícia, sordidez, repugnância, imundície, imundícia, putrilagem, caca, esterqueira, sebentice, esqualidez, esqualor, impureza do espírito 961; podricalho, seresma, nodoamento, gafeira, contaminação, inquinação, empercalhamento, poluição;

denigrição, turvação, enlambuzadela, farrusca, farrumpeu (chulo), mascarra, lambuça, lambuçadela, lambuzadela, mancha, nódoa, larada; deterioração, putrescência, putrefação, supuração, sânie, corrupção, decomposição, caspa, borrão, borradela, borradura; apodrecimento, podridão

bolor, acém, mofo, sito, mosto, molagem, muco, mucosidade, coriza, ranho, monco, recremento, remela, meleca (vulg.), laganha ou langanha, carranha, sebo, chocas, carda, cardina; homem porco, porco, porcalhão, pingão, taberneiro, latrineiro, cloacário, cloaqueiro, mondongo, mondongueiro, montureiro, surrão, besuntão, merdilheiro, besuntona, côdea, javardo, cochino, esterco, estercoreiro, sostra ou costra, garra, zoipeira, cabungueira, bodalhão, bodegão, bodegueiro, cabungo, lamaçal, pântano, atoleiro, tijuco, tijucal, lama, lodo, arro, (ant.), vasa, limo;

teia de aranha, fumo, fuligem, picumã (bras.), escória, borra, fezes, resíduo, morraça, sedimento, sarro, fécula, almártaga ou almártega, fundagem ou fundalha, polmo, detrito, escuma, babugem, rabeira, cinzas, assento, pus, vurmo, sordes, sânie, *caput mortuum*, tártaro = incrustação calcária, saburra, saburrinha, caçurro, lixo = varredura, cisco, lixão, ciscalhada 645;

tripalhada, vísceras, cadáver, excreta 299; burundanga, carnicão, humor, ícor, saburrosidade, escara, supuração, suarda, lienteria, diarreia, excremento 299, vômito, miasma; frago, estrume, esterco, fezes, materias fecais, carniça (bras.), podricalho, monte de estrumes, bispotada, penicada, podredouro, busilhão (chulo), calhandro, muradal, esterquilínio, esterqueiro, água-suja, paul, latrina, sentina, necessária, cloaca;

retrete, privada, reservada, secreta, comua, casinha, fossa higiênica, volutabro, monturo = muladar, estrumeira, mosqueiro, mureira, esterqueira, esterqueiro, alfurja, alfeire, cortelha, persigal, chiqueiro, chafurda, chafurdeiro, pocilga, pocilgo, chavascal, piolheira, camareiro, bidé, bacio, penico, bispote, vaso noturno, cabungo, urinol, mictório, ceno, atascadeiro, tremedal, vazadouro, lameiro 345;

cuspidor, cuspideira, cuspidouro, escarradeira, estrebaria de Áugias, cisqueiro, cavalariça, cocheira, estrebaria, pulguedo, mosca, moscaria, varejeira, lendeaço, percevejo, chisme, carrapato, lêndea, piolho, chato = ladro, carango, lugar hediondo, ambiente impuro, curral, bodega.

V. ser/tornar (sujo & *adj.*); enlodar-se, encardir, sujar, desassear, esborratar, inquinar, infectar, infestar, enfumaçar, empocilgar, enodoar, manchar, enlaivar, macular, empoeirar, enfelujar, mascarrar, esborretear, borrar, lambuçar, lambuzar, labuzar, enlabruscar, enlambuzar, jorrar, besuntar, enegrecer, denegrir, enfarruscar, enxovalhar, enludrar, conspurcar, denegrecer, enlamear, embostar (chulo), embostear (chulo), embostelar (chulo), esmerdar (chulo), emboitar, poluir, ensujentar, encarvoar, encarvoiçar, encarvoejar, emboldriar-se, emboldregar-se, emborralhar, enfulijar, engordurar, enrabeirar, emporcalhar, contaminar, embodegar, embodalhar;

toldar, turvejar, turbar, turvar, enlamear, enlodar, atolar, atascar, empantanar, chafurdar, empoçar-se, encharcar, enxudar, encravar no lodo, rebolear-se na lama, babujar, impurificar, corromper, feder 401; envasar-se, putrefazer, apodrentar, purgar, putrificar, apodrecer 659; mofar;

remelar, babar, perdigotar, repugnar, causar repugnância;

fazer pé, criar fezes, empezar, empezinhar, empesgar, embaciar.

Adj. sujo, estrafalário, porco, espurco, lapuz, marrano, ludroso, cenagoso, imundo, tabernal, bodoso, cochino, latrinário, lixoso, moncoso, melequento, balordo, seboso, sebáceo, sebento, ascoso, ascoroso, desasseado, negligente, sórdido, hediondo, cenoso, esquálido, gafento, garrenta, garra, pustuloso, pustulento;

caspento, casposo, carepento, piolhento, piolhoso, lendeoso, sanioso, ranhoso, remeloso, remelento = liposo = laganhento, remelado, catarroso, nauseento, franchão, vurmoso, icoroso, surrento, turvo, lodoso, vasento, vasoso, borraceiro, enchamerdeado, tramposo (chulo), embostelado & *v.*;

pulgoso, pulguento, maculoso, choquento, relaxado, desgrenhado, esguedelhado, apodrido, pútrido, putrefeito, podre, putrefato (*fedorento*) 401; acaireladas (unhas), saprófilo, emporcalhado = caçurrento;

impuro, ofensivo, abominável, nefando, grosseiro, bestial, denigrativo, infetuoso, anti-higiênico;

bolorento, mofento, mofoso, barroso, barrento, ferrugento, râncido, rançoso, deteriorado, purulento, melequento (vulg.), faculento, faculoso, estercoral, excrementício, fimícola, estrumoso, ensanguentado, crapuloso 954; obsceno 961; não purificado, mascavado, turvo, túrbido, escuso, escabroso;

repelente, nauseabundo; repugnante, nojento, asqueroso, tinhoso = que mete nojo, viroso.

Adv. sujamente & *adj.*

Interj. cativa! eca!

△ **654. Saúde,** sanidade, salubridade, vigor, louçania;

saúde boa/rija/perfeita/invejável/excelente; força, robustez 159; tonicidade, inteireza de saúde, euforia, eucrasia, euemia, conservação das forças físicas, excelente disposição física, *mens sana in corpore sano*, euzoodinamia, catástase, higiene analéptica.

V. estar bem de saúde, estar bem, ir bem; gozar, lograr boa saúde; sentir-se bem, passar bem, ter bom estômago = trabalhar em diamante, rebentar de saúde, porejar saúde, estar são como um perro (fam.), ter boas pernas, recuperar 660 a saúde, convalescer; melhorar 658; sarar, curar 660, curar-se, restabelecer-se; começar vida nova, ir andando, passar regularmente, fortalecer 159; dar saúde, salvar, sanificar;

tratar, medicar, assistir, medicamentar, remediar, cuidar, enfermar.

Adj. são, sadio, saudável, escorreito, válido, galhardo, robusto, *potens corpori*, vigoroso, forte 159; belo, bem constituído, sarado, eucrástico, jovem, corado, florido, afeito às intempéries, fresco como uma alface, loução, bem disposto;

sanitário (*salubridade*) 662; hígido.

Adv. sadiamente & *adj.*; em bom ponto.

▽ **655. Doença,** valetudinarismo, mal, estado precário de saúde, enfermidade, moléstia, síntoma, síndrome, *morbus*, morbo;

más ou precárias condições de saúde, remolho (fam.), padecimento, sofrimento, morbidez, morbideza, langor, definhamento, languidez, analose, depauperamento, quebrantamento do corpo, mal-estar, incômodo, enxaqueca, achaque, achaquilho, achaqueira, camarço, camarçada, indisposição, morrinha, macacoa, manha, febre, estado febril, pirexia, pieira, ataque, acesso, frouxo, adoecimento, assalto de enfermidade, perda de saúde; hipocondria; iatrogenia;

lesão, invalidez, caquexia, clorose, atrofia, marasmo, hemialgia, hemeropatia, trabuzana = indigestão = afito, anemia, decadência 559; anquilose, ataque de ar, anervia, ramo de ar, paralisia, diplegia, prostração, coma, letargia, sonolência letárgica, infecção, septicemia, gota;

epidemia, andaço, flagelo, endemia, epizootia, peste, pestilência, sezonismo = impaludismo, vírus, sânie, nozilhão, tumor, neoplasia, hiperplasia, hematoma, lobinho, leicenço, flegmão, rebentão, furúnculo, doenças zimóticas, flores brancas = leucorreia, pirose = azia, soltura, fluxo de ventre, diarreia, lienteria, câmaras;

úlcera, úlceras quirônias;

chaga, ferida, fístula, abscesso, pústula, apostema, apóstase (*inflamação*) 250;

Doenças do metabolismo: acantose nigricans, acrocianose, anemia, artrite psoriática, artrose, câncer ou cancro, cirrose hepática, diabetes insipidus, diabetes mellitus, doença de Creutzfeldt-Jakob, enurese, esôfago de Barrett, hipertireodismo, leucemia, leucemia mieloide aguda, mal de Alzheimer.

Doenças genéticas: acalvaria, acondroplasia, acromatopsia, anemia falciforme, doença de Von Gierke, fenilcetonúria, fibrose cística, glaucoma, hemofioia, hiperparatireodismo, hipertensão arterial, mal de Parkinson, talassemia, síndrome de Alport.

Doenças imunológicas: alergias, artrite reumatoide, doença celíaca, esclerose múltipla, lúpus eritematoso sistêmico, pênfigo, síndrome de Sjörgen, vitiligo.

Doenças neurológicas: acalasia, catalepsia patológica, epilepsia.

Doenças nutricionais: anorexia nervosa, beribéri, bócio endêmico, bulimia, escorbuto, gota, hipercolesterolemia, hipotireodismo, osteoporose, raquitismo.

Doenças psicológicas: depressão, pica.

Doenças causadas por produtos químicos: argiria, asbestose, asma, pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiose, silicose.

Doenças causadas por vírus: virose, bronquiectasia, bronquite, dengue, diarreia, doença de inclusão citomegálica, ebola, eritema infeccioso, esofagite, febre aftosa, febre amarela, febre (encefalite) do Nilo ocidental, gripe, gripe aviária, gripe suína, hepatite, herpes, herpes zóster (cobrão, cobreiro), hipertensão pulmonar, leucemia/linfoma de células T do adulto, molusco contagioso, mononucleose infecciosa, parotidite infecciosa (papeira, caxumba), poliomielite, raiva (hidrofobia), resfriado, roséola (exantema súbito), rubéola, sarampo, sarcoma de Kaposi, SARS, síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS, SIDA), varicela (catapora), varíola, verruga genital, verruga plantar.

Doenças causadas por bactérias: abscesso, actinomicose, botulismo, bronquiectasia, bronquite, brucelose, cancro mole (úlcera mole venérea, cancroide), carbúnculo (carbúnculo hemático, antraz, antrax), cárie, cistite, clamídia, cólera, diarreia, disenteria bacteriana (shigelose), difteria (crupe), doença de Lyme, doença do legionário, erisipela (linfangite estreptocócica), escarlatina, faringite, febre maculosa (febre do carrapato), febre paratifoide, febre purpúrica brasileira, febre Q, febre tifoide, gangrena gasosa, gastrite, impetigo, gonorreia (blenorragia), lepra (hanseníase), leptospirose (mal de Weil), linfogranuloma venéreo, listeriose, melioidose, meningite, meningococcemia, mormo (lamparão), ornitose, pertússis (coqueluche), peste bubônica (peste negra), pneumonia, salmonelose, sífilis, síndrome do choque tóxico, sinusite, tétano, tifo, tracoma, tuberculose, tularemia.

Doenças causadas por protozoários: acantamoebíase, balantidiose, criptosporidíase, diarreia, disenteria amebiana (amebíase), doença (mal) de Chagas (chaguismo, tripanossomíase americana), doença do sono, eimeriose, giardiose (giardíase), isosporíase, leishmaniose (leishmaníase), malária (paludismo), naegleríase, toxoplasmose, tricomoníase.

Doenças causadas por fungos: aspergilose, blastomicose, bronquiectasia, candidíase, coccidioidomicose, criptococose, dermatite saborreica (seborreia, caspa), dermatofitose (micose), esofagite, gomose, histoplasmose, mucormicose, paracoccidioidomicose, pitiríase versicolor, pneumocistose.

Doenças causadas por vermes: ancilostomíase (ancilostomose, amarelão), anisaquíase, ascaridíase, bicho geográfico, cisticercose, difilobotríase, dipilidiose, dirofilariose, enterobíase, equinococose, esquistossomose (bilharzíase), estrongiloidíase, fasciolíase, filaríase (elefantíase), himenolepíase, hipertensão portal, loa loa, necatoríase, oncocercose, pragonimíase, teníase, toxocaríase, tricuríase, triquinose.

Doenças causadas por artrópodes: acne, berne, escabiose (sarna), miíase, pediculose;

morfeia, mal de s. Lázaro, tênia = solitária, triquina, lombriga, escrófulas, alporca, erupções escabrosas, esparavão, hérnia, quebradura, escrotocele; hieranose, opilência;

ataque, acesso, ramo, horripilação, calafrio, apepsia, braquipneia = dispneia, huerfago, pieira, sinais prognósticos, expectoração, frouxos de tosse, tosse raivosa, tosse convulsiva, bailadeira;

doença terminal, doença fatal 859; grave, de cuidado; tuberculose, héctica;

tísica galopante, mesentérica, de laringe, laringite crônica, afecção dos gânglios mesentéricos;

epidemia, endemia, dispepsia, bradipepsia, melitúria, sezonismo = impaludismo, doença do espírito, idiotismo 499; loucura 503; furor uterino = andromania 961;

coxo, paralítico, doente, galinha choca (pop.), cliente.

V. estar (doente & *adj.*); adoecer, andar muito abanado, estar um podão, ir mal, estar de remolho, andar em mão do cirurgião, não estar bem de saúde, estar afetado, andar por arames, queixar-se de, ter cara de defunto, ser a morte em pé, ter a morte à cabeceira, estar doente de cuidado, estar com um pé na cova, estar em perigo de vida, estar/ser atacado de, estar condenado;

estar de molho/de resguardo; ficar de borco;

andar em tratamento/em mãos de médico; sentir-se (incomodado & *adj.*); ficar de cama, acamar, guardar o leito (gal.), encamar, achacar, adoentar, encarangar, enfermar, ter uns rebates de febre, sentir a saúde fugir pelos pulmões, tossir, contrair enfermidade, amorrinhar-se, emplasmar-se, sofrer, padecer, alanguidar-se, languescer, marasmar, perder as forças;

ganhar/apanhar/contrair uma enfermidade; gafar-se, contagiar-se, contaminar-se, encatarroar-se, endefluxar-se;

atacar, acometer, saltear, molestar, combalir, afetar os pulmões; afistular, apostemar, aporismar, de, inficionar, contaminar, transmitir, infetar, levar alguém à cama, arruinar.

Adj. doente, doentio, de saúde melindrosa, enfermiço, valetudinário, quebrantado de saúde, malato, malsentido, lecionado de sofrimentos, egro, achacado, achacadiço, salteado de padecimentos físicos, abanado, enfermo, adoentado, agroujado (reg.), ensoado, choquento, desenganado dos médicos, mórbido, morbífico, morboso, inválido, zopo, zoupeiro, combalido pelas enfermidades, dorado (ant.), preso de delírio e inanição;

achaquento, achacoso, cataplasmado, atacado de, requeimado pela febre, tuberculoso, febriculoso, curável, incurável, malsão, moído, indisposto, empapuçado, incomodado, mal-humorado; hipocondríaco;

atado/preso à cama, acamado, atacado de, depauperado, emplasmado, anêmico, clorótico, atrigado, contaminado, triquinado, triquinoso, infeto, inficionado, envenenado, héctico, tísico, tossegoso, marasmático, garro, gafento, gafeirento, gafeiroso, sarnoso, sarnento;

infeccioso, contagioso, iatrogênico, (diz-se de doença causada por medicamento), ulceroso, leproso, lazarento, morfético, elefantino, canceroso, dispéptico, camarento, *hors de combat*, sanívoro, leucorreico, morbífico 657; epidêmico, endêmico, morrinhento, morrinhoso, apostemático, apostemoso, zimótico, fraco 160; moribundo 360, agonizante; nas últimas, terminal;

fora de combate 859; em perigo, morbíparo.

FRASE: Sua vida pende de um fio.

△ **656. Salubridade,** incolumidade, benignidade, higiene, diasóstica, sanidade;

ar fino, oxigenado, puro, tonificante, livre, delicioso; clima de ouro, eudiômetro, oxigênio, porto limpo, regime sanitário; saneamento;

vilegiatura, spa, estância hidromineral, sanatório, estação de águas.

V. ser (salubre & *adj.*);

tonificar/oxigenar/virilizar o organismo; dar tom às fibras, revigorar; arejar, drenar pântanos;

tornar salubre, sanificar, salubrificar, fazer brotar saúde e energia de um lugar insalubre, sanear, purificar, oxigenar, renovar o ar, desinfeccionar, desimpestar, dar-se bem com.

Adj. salubre, salubérrimo, saudável, ameno, aprazível 829; higiênico = diasóstico;

favorável/propício à saúde; salutar, hígido, de ouro, abençoado, cheio de brisa e de sol, salutífero, são, batido pelos ventos, benéfico, excelente 648; sanitário, sadio, remoçado, fortificante, privilegiado, respirável, tonificante, oxigenado;

puro, tônico, revigorante, nutritivo, antimefítico, antipestilencial, incomparável 33; inócuo, inocente, inofensivo, brando, benigno, sanativo (*curativo*) 662; restaurador 660.

▽ **657. Insalubridade,** sezonismo, endemia, paludismo, malária, tifoemia, impaludismo 663; contágio, contaminação, morbidez, pestilência, podridão, putrefação, sezão, quartã, maleita, porto sujo, porto suspeito;

ar mau, impuro, podre, empestado, viciado, envenenado; ar cheio de gases mefíticos, mefitismo;

exalações, emanações mefíticas/pútridas/infetas; ação violenta do clima, miasma, matadouro, matadeiro, morredouro, região da morte, sepulcro, sepulcrário, sepultura, cemitério, região inóspita, região de ar podre, região onde a morte anda errante em busca de vidas para ceifar.

V. ser (insalubre & *adj.*); matar, ceifar vidas, exalar emanações pútridas, envenenar, empestar, apestar, pestilenciar, pestiferar, contagiar, corromper, viciar, combalir o organismo, miasmar, infetar, inficionar, intoxicar, contaminar, apegar a doença a alguém, rebalsar-se; tornar insalubre & insalubrificar; reinar, grassar, lavrar, assolar, devastar, despovoar, ermar.

Adj. insalubre, doentio, prejudicial à saúde, malsão, insalubérrimo, insalutífero, pestífero, pútrido, contagioso, mortífero, mortal 360; mefítico, azótico, pestilento, pestilencial, pestilencioso, pestilente, pernicioso, nocivo 649;

nóxio, mórbido, morboso, morbífico, morbígeno, morbígero, morbíparo, ruim 649; deletério, envenenado, envenenador, venéfico, venenífero, veneníparo, venenoso, virulento, peçonhento, viroso, impróprio 24;

irrespirável, intolerável, inabitável, podre, pestoso, corru(p)to, viciado, tóxico, áspero, rude, infeccionador, contaminador, epidêmico, endêmico;

doentio, acerbo, sezonático, maleitoso, assolado por epidemias, paludoso, miasmático, suspeito, abiótico, destruidor 162; de águas sediças, que veicula a morte, inóspito, amaldiçoado, maldito, tábido, tabífico.

△ **658. Melhoramento,** melhora, melhoria, diminuição do mal, diádose, bonificação, beneficiação, benefício, ascendimento, ascensão, medra, medrio, medrança, desenvolvimento, incremento, evolução, adiantamento, progresso, avanço (*progresso*) 282;

conquista de novos horizontes, impulso para frente, aumento 35; valorização, subida 305; acesso, promoção, elevação 307;

enriquecimento, cultura, cultivação, civilização, polícia, reforma, transformação, remoçamento, rejuvenescimento, reorganização, remodelação, nova organização;

revisão, remonte, emenda, correção, *limæ labor*, limagem, limadura, aperfeiçoamento, aprimoramento, *upgrade*, erguimento, requinte, ápice, refinamento, sofisticação, evolução, apuro, elaboração, purificação, transformação radical, conserto, embonada, remendo, reparo (*restauração*) 660, convalescença 660;

nova edição, corrigida, aumentada e melhorada; regeneração, elevação, assunção.

V. melhorar, tornar melhor, bonificar, beneficiar, avantajar, incrementar, medrar, crescer, tomar caminho, endireitar, passar a condições prósperas, mudar para melhor; ir a melhor/para melhor; ir de bem a melhor, aquilatar, consertar, encabeçar, aguisar (ant.), regularizar;

tirar os defeitos a, normalizar, remediar, extirpar abusos, expurgar, avançar (*progredir*) 282; subir 305; subir um furo no conceito de, aumentar 35; frutificar, amadurecer, embelezar, maturar, retemperar, apurar, avigorar, apanhar, colher, tirar de dificuldades, soerguer 307; aperfeiçoar, aprimorar; valorizar;

vivificar 359; dar novo alento a, privilegiar, tomar rumo favorável, solfar = consertar as folhas de um livro;

desafogar, conquistar/rasgar novos horizontes; prosperar, arrancar do lodo e da miséria, educar, conscientizar, elevar o nível de, engordar, fortalecer 159; purgar o espírito de preconceitos, modificar beneficamente, remir, redimir, expurgar dos erros e dos defeitos, erguer, limar, polir, esmerilar, lapidar, retocar;

nobilitar, regenerar, fazer de alguém um homem, levantar a cabeça, elevar-se, fazer de uma pessoa outra, levantar alguém do pó, tirar o pé do lodo, tornar conceituado e enobrecido, dobrar o natural de alguém, enobrecer, valorizar, enriquecer, realçar, elevar o conceito de, joeirar, limpar, salubrificar, sanear, sanificar, cardar, desmaranhar;

lustrar, brunir, retificar, remendar, consertar, fazer correções, corrigir falhas, preencher lacunas, embonar, escoimar, emendar, reparar, rebulir, curar, acendrar, moralizar, morigerar, purificar 652; acrisolar, abluir, substituir formas antigas por formas novas, civilizar, desmoitar, policiar, desasselvajar, sanar, remediar;

atalhar, debelar um mal; reformar, refundir, remodelar, reorganizar, dar outro aspecto, regularizar, refazer, remontar, afiar, desenferrujar, desoxidar, desoxigenar, disciplinar, escovar, levantar (o tempo), infundir vida nova, recrutar, cicatrizar, casquejar; remediar abusos ou desordens;

ser (melhor & *adj.*); tirar partido, fazer bulha com, aproveitar-se de;

colher, auferir benefícios de, fazer bom uso de, apurar as intenções, melhorar em conhecimentos, mudar de vida, engalanar o espírito, aperfeiçoar-se, reverdecer, rejuvenescer, remoçar, sazonar, renovar, reflorescer, reflorir, benfeitorizar; retemperar (*fortalecer*) 159; diamantizar, pôr nos trilhos (*arrumar*) 60;

curar 662;

paliar, atenuar, mitigar, diminuir 36 um mal; promover, arvorar em, espedregar.

Adj. melhorador & *v.*; progressivo, melhorado, melhor, maduro; incrementado, aprimorado;

reformatório, corretivo, corretório, correto, reparatório 660; reparador 662; corrigível, melhorável.

Adv. melhormente, em melhores condições.

▽ **659. Pioramento,** piora, pioria, deterioração, avaria, estragos, aviltamento, desvalorização, rebaixamento, depreciação, declínio, sol posto, decadência, refluxo, recuo 287; retrocesso, retrocessão, retrogradação 283; decrescimento 36; agravamento; caída, caimento, recaída; *downgrade*;

bastardia = degeneração, abastardamento, degenerescência 945; degradação, degradamento, podridão, apodrecimento, decomposição orgânica, depravação, profligação, desmoralização, desacreditamento;

enfraquecimento, inquinação, dano, perda, detrimento, desproveito, dilaceração, injúria, ultraje, ferida, estrago, estragação, assolação, devastamento, desolação, lesão, perversão, malignidade, prostituição, viciação, viciamento, desbotamento, oxidação, enferrujamento, polução, enervação, enervamento, desvigoramento, envenenamento, fermentação, contaminação, corru(p)ção = diáfora, adulteração, desvirtuamento, erosão, mascabo;

minguante, murcha, murchidão, declinação, baixa, caducidade, decrepitude;

perecimento, desmoronamento 162; dilapidação, ação do tempo, alteração, vaivém, acidentes, corrosão, mofo, levedação, cárie, verme roedor, caruncho, broca, cupim, ferrugem, mela, marasmo, esgotamento, atrofia, colapso, desorganização, naufrágio, naufrágio total, soçobro, tapera, ruínas, *magni nominis umbra,* ruína do que foi.

V. piorar, ser/tornar-se (pior & *adj.*); deteriorar(-se), ficar deteriorado, agravar-se para pior, ir para pior, desandar, estragar-se, ter conhecido melhores dias, ir-se, degenerar-se, calabrear-se, mudar para pior, abastardar-se, amesquinhar-se, minguar (*diminuir*) 36; baixar, retrogradar 283; descer 306; ir ladeira abaixo, baquear, despencar, ir pelas vertentes, esbarricar-se, cair pelas tabelas, degringolar, tresandar, empiorar, estar em minguante, recrudescer (sinal de piora), recuar de muitos séculos, tirar-se da lama e cair no atoleiro, ser ruína do que foi, descer ao nível de, passar de porqueiro a porco, guardar-se da mosca e ser comido da aranha, saltar da frigideira para o fogo, saltar da sertã e cair nas brasas, passar de cavalo a burro, ir de mal a pior;

sair dos quícios/dos eixos/dos trilhos; não ter mais o fausto dantanho, ir de cabeça

abaixo, crescer como rabo de cavalo, correr para a ruína, ir de tombo em tombo, desmarear, consumir-se, derreter, rafar, falir, desmanchar-se, ser pior para, retroceder, sair a emenda pior que o soneto, desmoronar, desabar, mumificar-se = atrofiar-se intelectualmente;
fazer água, quebrar, rachar, fender, aluir, ameaçar ruína, descambar, decair, caducar, aproximar-se de seu fim, ir em decadência, degenerar, desmentir, enrugar-se (*contrair*) 195;
desbotar, desmerecer, mirrar, esmirrar-se, definhar, desverdecer, melar, apodrecer, arruinar-se, despenhar-se, inclinar-se para a sua ruína, enrudecer, avariar, bichar, cariar, carunchar, derrancar, cancerar, encancerar, declinar, enferrujar, oxidar, enruçar, fragmentar, vacilar;
perecer 162; morrer 360;
entornar-se o caldo;
abrir fendas, desconjuntar-se, combalir, estrompar, mascabar, arruinar, enfraquecer, minar = solapar, socar, estiomenar, corroer, macular, manchar, infeccionar, infetar, eivar, contaminar, gafar, apestar, empestar, pestiferar, empeçonhar, envenenar, carcomer, roer, onerar, sobrecarregar, corromper, abastardar, abastardear, adulterar;
ulcerar, desmelhorar, exulcerar, poluir, empanar, depravar, profligar, viciar, inquinar, safar, aviltar = vilificar, desclassificar, iscar, bastardear, desnaturalizar, prostituir, deflorar, esflorar, desvirginar, desvirtuar, desnaturar, perverter, desbriar, nodoar, degradar, indisciplinar, relaxar, acerbar, agravar, assanhar, sujar 653;
enfezar, danar, prejudicar, gastar pelo uso, desgastar, lamber, contagiar, achamboar, achavascar, desmoralizar, brutalizar, brutificar, burrificar, tornar vicioso 945; barbarizar, engafecer, enervar, desvigorar, avelhentar, ferir de frente, danificar, estropear, injuriar, desmedrar, devastar, desmochar, estragar, sorvar, dilacerar, lacerar, dilapidar, esfarrapar, servir de dano, assolar;
depopular, despovoar, depredar, desolar, ermar, roubar 791; apunhalar, esfaquear, acutilar, ferir, golpear, mutilar, amputar, desencarecer, desfigurar, deturpar, desconceituar, falsear;
enrançar, decompor, enguiçar, putrefazer, putrificar, alforrar, desflorir, desflorecer, desenflorar, desflorar, murchar, estiolar, fanar, desmedrar, abalar até os alicerces, pôr as raízes ao sol, desorganizar, desmantelar, desarvorar, desmastrear, desarranjar, desconsertar;
causar mal a 649; vibrar golpe, fazer o diabo a quatro, aplebear, rebaixar, restringir os horizontes de, arrepiar-se (o tempo).
Adj. piorado & *v.*; pejorativo, alterado para pior, imperfeito 651; de segunda mão, márcido, seco, depreciado, petisseco, mirrado, pútrido, putrefato, putrefativo, putrescente, putrefaciente, prostituído, gafado, gafento, gafo, gafeirento, gafeiroso, morrinhoso, morrinhento;
decadente, decaído, resvalante, confecto, gasto, corrido, safado, puído, safo, surrado, sediço, servidiço, choco, corrompido, corrupto, poluto, podre, putredinoso, carcomido, sorvado, faneco, chocho, meigengro, peco, fanado, murcho;
tábido, sanioso, combalido, ruvinhoso, irreformável, depravado (*vicioso*) 945; inutilizado 645; desvirtuado; vacilante (*perigoso*) 665; sem remédio (*desespero*) 859; exausto 688; retrógrado 283; deletério 649; em declínio, em decadência, degenerado, pior, desarranjado, desafinado, velho, coçado, roçado, passado, abalado, reduzido a um esqueleto, cadavérico, acabado, enferrujado, tabífico.

△ **660. Restauração,** devolução, reintegro, reintegração, reposição, redintegração, reabilitação, restabelecimento, reerguimento, reconstrução, reconstituição, reprodução 163; renovação, reparo, recuperação, revivescência, revivificação, restauração de forças, refocilamento (*repouso*) 681; ressurreição, ressurgimento, ressuscitação, reanimação, Fênix, reorganização.
renascimento, volta à mocidade, rejuvenescimento, renascença, regeneração, palingênese, palingenesia, reconversão;
reformação, reforma, convalescença, anactesia, analepse, analepsia, analéptica, anagênese, meloplastia, cicatrização, ressunção;
recorrência (*repetição*) 104; reaquecimento, resfriamento;
cura, retificação, recrutamento & *v.*; desinfecção, conserto, reação, redenção, resgate (*libertação*) 672; restituição, lenitivo 834;

reconquista, retomada; remendão, restaurador, reparador, *vix medicatrix* (*remédio*) 662.
V. restaurar, voltar ao estado primitivo, reanimar-se, revivescer, voltar a si, resistir à tempestade, voltar a ser o que era;
erguer-se das cinzas/do túmulo; sobreviver 110; ressurgir, reaparecer, voltar de novo à vida, reerguer-se, rejuvenescer, remoçar, reamanhecer;
readquirir/reaquistar/ganhar/ressarcir o tempo perdido; forrar-se, tornar à luz, cair em si, cobrar forças, convalescer, levantar-se de uma doença, arribar, restabelecer-se, curar-se, cicatrizar, casquejar, endireitar-se, ir ao Jordão;
restituir, refocilar, restituir ao estado primitivo, reformar os abusos, restabelecer, deseliminar, pôr no seu antigo esplendor, reconstituir, desconverter, reconstruir, devolver, recuperar, recobrar, reconquistar, reocupar, reganhar, retomar, desdar, reorganizar, reformar;
pôr/meter no são; desenfermar, reintegrar, repor, reinstalar, reembolsar, desmagnetizar, voltar ao estado neutro;
reedificar, recompor, reconverter, renovar, inovar, regenerar, amalhar, trazer ao bom caminho;
redimir, resgatar, libertar 672;
curar, debelar, guarir, guarecer, remediar, sanar, medicar, benzer;
ressuscitar, reviver, reanimar, aviventar, devolver à vida, chamar à vida, reproduzir 163; refocilar 689; voltar à vaca fria;
redintegrar, restabelecer na posse, reempossar, obter a reintegração, reconduzir, pôr em ordem (*normalizar*) 60; recrutar, preencher os claros, retificar, corrigir, emendar;
reparar, retocar, consertar, soldar, renovar, remendar, remontar, atacoar, atamancar, cerzir, estancar, calafetar, querenar (o navio), arrumar;
reabilitar, ilibar.
Adj. restaurado & restaurativo; analéptico, restaurador, redivivo, convalescente, recuperativo, recuperatório, restituitório, remoçador & *v.*; ressuscitado, reabilitado & *v.*; restaurável, recuperável, sanável, remediável, reversível.
Adv. restaurativamente & *adj.*; *in statu quo.*

▽ **661. Recaída,** relapsia, relapsão, queda para trás, retrogradação 283; deterioração 659.
(volta a um mau estado): apostasia, reincidência, contumácia, recidiva, recrudescência, agravamento.
V. recair, reincidir, recalcitrar, respingar, retratar-se, retrogradar 283; recrudescer, encruar, piorar 659, refluir.
Adj. relapso, reincidente, contumaz, recidivo.

△ **662. Remédio,** medicação, medicamento, infusão, mezinha, mezinhice (pop.), panaceia, triaga ou teriaga (dep.), preparado; produto químico/farmacêutico; socorro, curativo, assistência, analgésico, anti-inflamatório, antibiótico, antídoto, contrapeçonha, contraveneno, profilaxia, antisséptico, corretivo, leniente, lenitivo, lenimento, reconstituinte, tônico, analéptico, sedativo, calmante 834; vacina; soro;
paliativo, placebo, águas-mornas, peitoral, vermicida, vermífugo, antipirético, febrífugo, alterante, alterativo, específico, emético, Nepente, Mitrídates;
(arte de preparar medicamentos): iamologia, iamotecnia, farmacologia;
injeção, injeção intramuscular, injeção subcutânea, injeção intravenosa;
cura; cura radical/perfeita/infalível/completa;
remédio soberano/heroico; símplices, genérico, similar (tb. *adj.*), eletuário, droga, poção, beberagem, bebida, xarope, dose, pílula, comprimido, drágea, cápsula, tablete, lambedor, bochecho, pungarecos, tisana, mezinha = puçanga (bras.) = medicamento caseiro;
receita, récipe, prescrição, fórmula, catolicão, elixir, elixir de longa vida, *elixir vitæ*, pedra filosofal, diascórdio, cordial, alexitério, unguento, ceroto, diaquilão, ceromel, pomada, óleo, loção, cosmético, emplastro 324; cataplasma, epítema, embrocação, linimento, sinapismo, vulnerário, epispástico, inalação, clister, ajuda, purgante, minorativo, laxativo, laxante, pedilúvio, medicina operatória, cirurgia, operação cirúrgica; transplante;
compressa, fios, ligadura;
tratamento, medicamentação, cura, curativo, resguardo;
dieta; láctea, vegetal, seca;
regime alimentício, dietético; eutrofia, os socorros da medicina, *vis medicatrix naturæ*, medicina expectante, sangria 297; venessecção, flebotomia;

ventosa sarjada, seca; bicha, sanguessuga, dietética;

farmácia, botica, farmacopeia, farmacotécnica, terapêutica, matéria médica, posologia, homeopatia, alopatia, hidropatia, heteropatia; terapia, radioterapia, aeroterapia, aeroterapêutica, hidroterapia, hidroterapêutica, cromoterapia, cromoterapêutica, iatria, iátrica, iatralíptica, iatrologia, iatroquímica, leprologia, medicina, a arte de curar, odontotecnia, odontologia, obstetrícia;

hospital, santa casa de misericórdia, casa de saúde, clínica, policlínica, hospital de sangue, enfermaria, ambulatório, emergência, UPA, asilo, nosocômio, leprosaria, leprosório, leprosário, gafaria (ant.), lazareto, ambulância, dispensário, sanatório, estação de águas, hospício, manicômio, cruz vermelha; consultório, médico, terapeuta, clínico, doutor, físico, protomédico (ant.), diatritário, esculápio, especialista, arquíatro (ant.), iatralipta, iatrógrafo;

médico assistente, de partido; uróscopo, cirurgião, operador;

mezinheiro, mediqueiro, jalapeiro, charlata, charlatão, amezinhador, doutor da mula ruça, benzedor, bento, saludador, curandeiro, raizeiro, endireita, carimbamba (bras.), magarefe, simplicista, dentista, medicastro;

(Especialidades médicas) alergologia, anatomia patológica, andrologia, anestesiologia, angiologia, cancerologia, cardiologia, cirurgia bucomaxilofacial, cirurgia cardiovascular, cirurugia de cabeça e pescoço, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia pediátrica, cirurgia torácica, clínica médica, dermatologia, endocrinologia, epidemiologia, estomatologia, gastroenterologia, geriatria, ginecologia, hematologia, hepatologia, imunologia, infectologia, mastologia, medicina de emergência, medicina de família e comunidade, medicina de transplantes, medicina do trabalho, medicina do tráfego, medicina intensiva, medicina legal, medicina nuclear, nefrologia, neonatologia, neurocirurgia, neurologia, obstetrícia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, otorrinolaringologia, patologia clínica, pediatria, pneumologia, podologia, proctologia, psiquiatria, radiologia, reumatologia, traumatologia, urologia.

acupuntura médica, ecologia médica, ergometria, foniatria, genética médica, hansenologia, medicina da conservação, medicina da dor, medicina física e reabilitação, medicina ortomolecular, medicina preventiva e social, nutrologia, patologia clínica, psicoterapia, radiologia e diagnóstico por imagem, sexologia.

oculista, discípulo de Galeno, alopata, homeopata, alienista, auriculista, pedicuro, físico-mor, parteiro, parteira, comadre (pop.), obstetriz;

farmacêutico, químico, iatroquímico, boticário, farmacopola (burl.), dentista, saca-molas (dep.), tiradentes (burl.), droguista, enfermeiro, irmã de caridade. (V. verbete 701.)

(Exames médicos) antibiograma, anuscopia, aortografia, biópsia, broncoscopia, cardiotocografia, citometria de fluxo, colangiopancreatografia endoscópica retrógrada, colonoscopia, colposcopia, coprocultura, densitometria óssea, doppler transcraniano, eletroencefalografia, eletroencefalograma, eletronistagmografia, enteroscopia, esofagogastroduodenoscopia, exame físico, fetoscopia, flebotomia, glicosímetro, glicosúria, hemograma completo, laringoscopia, lipidograma, microscopia de RMN, mielografia, mielograma, nasofaringoscopia, PET-CT, punção lombar, ressonância magnética, retossigmoidoscopia, tempo de protrombina, testes (vários), tomografia, tomografia computadorizada, tomografia por emissão de positrões, ultrassonografia, uranálise, urografia.

V. aplicar, administrar/ministrar remédio; medicar, medicinar, tratar de, remediar uma doença, medicamentar, pensar, fazer curativos, curar, sobressarar, atalhar, sanar, mezinhar, amezinhar, tratar de, prover de remédio, enxaropar, xaropar, minorar com remédio, usar de paliativos 658; pensar feridas, cataplasmar, depurar, impedir 706; aliviar 834; restaurar 660; sinapizar, deitar bichas, emolir, molificar, adietar, socorrer, intervir, anestesiar, operar, fazer operações cirúrgicas, obsterger uma ferida, sangrar, sarjar, sarrafaçar, preparar um remédio, dosear os ingredientes; partejar, servir de parteiro.

Adj. reparador, restaurador, refectivo, refectório = tonificante = reconstituinte, fortificante, curativo, corretivo, sanativo, paliativo, medicamentoso, medicatriz, policresto, medicinal, profilático, salutífero 656; médico, medical, terapêutico, clínico, cirúrgico, preventivo, paregórico, tônico, analéptico, cordial, eficaz contra, peitoral, corroborante, apospástico, ressuntivo;

balsâmico, balsâmeo, antiespasmódico, anódino, hipnótico, narcótico, soporífero, sedativo, calmante, leniente, lenitivo, emoliente, molificante, demulcente, anacatártico, purgativo, desistivo, revulsivo, catártico, catastáltico, anatríptico, laxativo, sinápico, depurativo, depurador, detersivo, detergente, péptico, estomacal, abstersivo, abstergente, desinfetante;

antisséptico, antipodágrico, antigotoso, antiartrítico, anticatarral, antipirético;

apodópnico, colagogo, febrífugo, antifebril;

vermicida, vermífugo, antiverminoso, tenífugo, antelmíntico;

alterativo, alterante, traumático, vulneral, vulnerário, abortivo = ectrótico, dietético, alimentar, nutriente, nutritivo;

antialérgico, anti-inflamatório, antibiótico, anticoagulante, anti-histamínico, anti-héctico, antinefrítico, antiparalítico, antipestilencial, antifármaco, antiflogístico, antipneumônico, antipsórico, antipútrido, antipirético, antiescorbútico, antiescrufuloso, antitetânico, antivenéreo;

emenagogo, eupéptico, emético, alexifármaco, alexitério, remediável, diurético = mictório, curável, específico = nosocrático, alopático, genérico, homeopático, hospitalar, hospitalário, nosocomial, nosocômico, obstetrício, obstétrico, odontálgico, iamológico, manicomial, depilatório, ectilótico.

▽ **663. Veneno,** peçonha, tóxico, droga, envenenamento, apeçonhamento, intoxicação, toxemia, toxidade, peste, maldição, desgraça 619; ruindade 649; flagelo 975; tara, *damnosa hereditas*, venenosidade, sofrimento 830;

aguilhão, espinho, acúleo, dente, dardo, sarça, espinheiro, urtiga, mancenilha; toxina, vírus, arsênico, rosalgar;

ácido prússico, cianídrico;

bicloreto de mercúrio, solimão, antimônio, tártaro emético, nicotina, estramonina, estricnina, cianeto, bromo, água-tofana, bororé (bras.), miasma, azoto, nitrogênio, gás deletério, mefitismo, malária, impaludismo, sezonismo, gás asfixiante, peste, manipueira, cicuta, abioto, cegude, beladona, meimendro, acônito, euforbiáceas, apocalbase, coxo;

secreção, poção venenosa, ou letífera; uirari (bras.), ticuna, curare, trovisco, troviscada, embude, timbó (bras.), upa japicaí;

crack, cocaína, heroína, haxixe, ópio, LSD, *esctasy*, maconha, *canabis sativa*, álcool;

sarin, agente biológico, arma biológica, arma química;

(ciência dos venenos): toxicologia, teriacologia, toxicografia;

ofidismo; ferrugem, gusano, cupim, caruncho, alforra, cárie, podridão, cancro, torpedo, víbora (*ente malfazejo*) 913; demônio 980.

V. envenenar, empeçonhar, apeçonhentar, empeçonhentar, propinar veneno, toxicar, intoxicar, corroer, impaludar, minar, embudar, enviscar, ervar.

Adj. pernicioso 649, venenoso, venenífero, viroso, virulento, peçonhento 567; rosalgarino, estricnínico, mefítico, pestífero, tóxico.

c. *Utilidade contingente*

△ **664. Segurança,** segureza, seguridade, garantia, paládio, salvaguarda, firmeza, asilo, refúgio = efúgio, alfama, guarida, abrigo, resguardo, fieldade;

inexpugnabilidade, incolumidade, inconquistabilidade, invulnerabilidade, salvatério, recado = recato = condessilha, bafejo, defesa, ensombro = broquel = proteção, arrimo, âncora, manto, amparo, escora, conchego, encosto, encostes, seguro;

guarda, égide, escudo, fortaleza, muralha, sombra, vigilância, policiamento, fiscalização, protutela, tutela, tutoria, patronato, patrocínio, padroado, custódia, defensa, auspícios, preservação 670;

salvo-conduto, cartaz (ant.), escolta, comboio, escudo 717; carta de segurança;

anjo custódio, anjo da guarda, tutelar;

deus, nume, anjo, divindade tutelar; padroeiro, *genius loci*, anjo protetor, espírito familiar;

protetor, defensor, campeão, paladino, salvador, redentor, padrinho, patrono, paraninfo, guardador, guarda-costas, rafeiro, cão, guardião, *duenna*, *chaperon*, aio, tutor, tutriz, Cérbero, policial, sentinela, guarnição, vigia, surdista, guarda-noturno, guarda-freios, guarda-joias, guarda-avançada;

vigilante, batedor (*aviso*) 668;

(meios de segurança): polícia, âncora, precaução 673; cautela, prudência, previdência, prevenção, quarentena, cordão sanitário, lazareto, lugar seguro;
(sensação de segurança): sossego, euforia, tranquilidade, paz, confiança, bem-estar.
V. segurar, assegurar, garantir, estar (seguro & *adj.*); estar fora do jogo; estar em boas mãos, em foto (ant.); ver de palanque, dormir confiante na fé dos tratados, estar a embarcação em foto, tornar seguro & *adj.*;
acautelar, pôr fora de perigo, prevenir, proteger, guardar, vigiar, tutelar, escudar, amparar, salvaguardar, ressalvar, preservar 670;
salvar, remir, redimir;
pôr em cobro/a bom recato/a salvo;
aconchegar, agasalhar, acolher, recolher, acoitar, homiziar, refugiar-se, abrigar, resguardar de, acobilhar, defender, livrar, dar resguardo a, guardar, custodiar, aceirar, murar (*circunscrever*) 229; pôr a coberto, acobertar, murar contra, anteparar (*defesa*) 717;
guardar as costas a alguém, pôr em lugar seguro, desengolfar, esconder, encobrir, encouraçar, cobrir, apadrinhar, flanquear, quarentenar, desinçar, escoltar, comboiar, guarnecer, vigiar;
montar guarda/sentinela; patrulhar, policiar, rondar, roldar (ant.), atalaiar, precatar-se 864; tomar precaução (*preparar-se para*) 673; procurar (refúgio & *subst.*); asilar-se, recatar-se, guardar-se de, não se expor a perigos, salvar-se em água de bacalhau, acoitar-se, broquelar-se, abroquelar-se, enconchar-se, fortificar-se, entrincheirar-se, solapar-se, buscar escape, buscar amparo, confugir a; reparar o golpe.
Adj. seguro, sossegado, protegido, tranquilo, sorridente, confiante, reparado, salvo, abrigado, escudado, blindado pela couraça de, sob a égide de, livre de perigos, invulnerável, inatacável, imperdível, intangível, inexpugnável, inconquistável, armado de ponto em branco (*defesa*) 717;
em segurança, protegido & *v.*; *cavendo tutus*, imolestado, “onde terá segura a curta vida”, são e salvo, são e escorreito (*preservado*) 670; à prova de fogo, ileso (*perfeito*) 650; sem (perigo & 665); protetor, protetório, defensor, redentor, salvador, tutelar, custódio, preventivo, tuitivo, preservativo 670; digno de confiança 939; capnófugo, abrigoso, policial, quarentenário, protetoral.
Adv. seguramente & *adj.*; em/a bom recato, em seguro, sobre seguro, com esperança; livre de risco/de perigo; são e salvo, a seu salvo, a salvo, a salvamento, à cautela, para que não haja risco;
sob o broquel, sob o manto protetor de, sob as asas protetoras de, sob o dossel, à sombra de, a coberto de, fora das malhas de, em terreno seguro, sob a couraça de, em terreno firme, em boas mãos, em terra firme.

▽ **665. Perigo,** erre (na loc. *por um erre* = *por pouco*), escolho, risco, crime, ameaça, lance, aperto, agrura, tornilho, apuro-colisão, insegurança, inseguridade, ventura, fortuna, contratempo, enrascada, cilada, emboscada, armadilha, soçobro, precariedade, resvaladura, instabilidade 149;
indefensibilidade, periculosidade, desarrimo, desamparo, desabrigo, dia crítico, seteno, exposição 177; vulnerabilidade, lado fraco, calcanhar de Aquiles, espada de Dâmocles, hora de crise, época anormal, crise;
situação angustiosa/desesperadora 859; transe, gravidade, estreito, conjuntura difícil;
sequestro, assalto, terrorismo;
(corrida perigosa): salto nas trevas (*impetuosidade*) 863, salto no escuro; marcha para o desconhecido, *facilis descensus Averni*; salvamento milagroso;
motivo de alarma, fonte de perigo 677;
(aproximação do perigo): aves agoureiras, presságio, rugido do leão, nuvens negras no horizonte, aviso 668; alarma 669; ameaças de trovoadas;
(sensação do perigo): apreensão, receio, temor, mal-estar, intranquilidade, sobressalto, alvoroço, desassossego, inquietação, angústia, desconfiança, medo, tremura, tremor, palidez, frio (*sensação de frio*) 383, calafrio, arrepio; ilíade, odisseia.
V. estar em (perigo & *subst.*); estar à dependura, não comportar vacilações; pôr-se em ocasião de;
estar entre a cruz e a água-benta/entre a cruz e a caldeirinha, *inter sacrum et saxum stare* = estar entre a bigorna e o martelo, ver-se em terrível colisão, ver a morte de perto, pedir socorro, apitar, correr o risco de, apoiar-se em frágil caniço, sentir o ter-

reno fugir-lhe aos pés; *auribus lupum tenere* = segurar o lobo pelas orelhas, andar nos cornos do touro;
lançar-se, aventurar-se; achar-se em boa, estar em água até o pescoço, arder entre dois fogos, resvalar para um perigo, guardar-se da mosca e ser comido da aranha, arriscar-se, pôr-se em risco, expor-se, atrever-se, continuar desamparado, correr graves riscos, estar à beira de um precipício;
pisar/dormir sobre um vulcão; estar o perigo à espreita, pôr a vida a preço, abalançar-se ao maior perigo, andar mouro na costa; brincar com pólvora/com fogo; estar por um fio, estar com a corda no pescoço, ir para o matadouro;
expor-se a perigo/a risco;
estar em perigo/em risco; perigar, periclitar, bulir com casa de marimbondos, sentar-se num barril de pólvora, ser a segurança palavra vã, trazer perigo no seu bojo, pôr em perigo, fiar-se alguém aos perigos de, arriscar, soçobrar, pôr em risco, adejar, ameaçar, pairar como ameaça, pôr em contingência, perturbar a tranquilidade, comprometer, acordar o cão que dorme, desagasalhar, desarmar, desguarnecer, desabrigar, desarrimar, desproteger, meter alguém em boa, pôr a perigo, acorrer;
provar fortuna, expor-se a, arriscar-se, atirar-se, abalançar-se, estar preso por um fio, erigir-se em ameaça, constituir uma ameaça, ameaçar 909, emboscar; angustiar, afligir, armar cilada a (*enganar*) 545.
Adj. perigoso, periculoso, em perigo, cheio de perigos, barrancoso, audacioso, arriscado, aventuroso, venturoso, arrojado, temerário, crítico, grave, periclitante, voraginoso, inseguro, sinistro, aparcelado, escampado, desabrigado, desacoitado, desamparado, abandonado, perdido;
desprotegido, acometível, desarmado, nu, indefeso, indefensível, indefensável, insustentável, inerme, desguarnecido, fraco 160; desprevenido, descalço, desapercebido 674; vulnerável, abordável, exposto a, expugnável, aberto a (sujeito a) 177; infortificável, assaltável, sem proteção;
penhascoso, precípite, precipitoso, despenhoso, recifoso, navífrago, naufragoso, ameaçador, minaz, minacíssimo, proceloso, tempestuoso, agitado, vorticoso, tredo, traiçoeiro, insidioso, falso, acidentado, precário, melindroso, malparado, apurado, angustioso, angustiador, angustiante, inquietador, supremo, amargurado, escorregadiço, escorregadio, escorregável, resvaladiço, lábil; preso por um fio, jogado aos dados; vacilante, instável, sem firmeza, abaladiço, que ameaça desabar 162; reduzido aos últimos extremos, malfadado, alarmante 860; explosivo, aventureiro 863; ousado 861; difícil 704.
Adv. perigosamente & *adj.*; com a corda no pescoço, entre a parede e a espada, entre o malho e a bigorna, entre Cila e Caribdes = *inter sacrum et saxum*, com o credo na boca, à borda do abismo, entre a cruz e a água-benta, entre a cruz e a caldeirinha, em último recurso, em recurso extremo, a pique, em campo aberto, em campo raso.
Interj. Deus me/te/nos livre!, Socorro! Valha-me Deus!
FRASES: *Incidit in Scyllam qui vult vitare Charybdim. Mami tua res agitur paries dum proximus ardet.* Pôr as barbas de molho. É assim que o diabo gosta.

△ **666.** (Meios de segurança) **Refúgio,** aufúgio (poét.), santuário, tugúrio, recolhimento, retiro, refúgio, valhacouto, esconderijo, couto, guarida, praça-forte, fortaleza, baluarte, cidadela, forte 717; casamata, trincheira; paládio, último reduto, chave, prisão 752; asilo, quartel de saúde, muxara, reconditório, condessilha, diversório, franquia, fortim, latíbulo (*esconderijo*) 530; *sanctum sanctorum* (reclusão) 893; madrilheira, madrigueira;
porto, anteporto, pouso, ancoradouro, surgidouro de livre tença, ancoragem, abrigada, abrigadouro, prégua, dique, mota, amota, molhe, marachão, maracha, cais, paredão, muralha, euripo, talha-mar, quebra-mar, socairo, recôncavo, cobertura, abrigo, guarda-fogo, guarda-quedas, paraquedas, para-vento, manica, manícula, biombo, antepara, anteparo, guarda-vista, antolhos, guarda-raios, para-raios, manto;
escolta, guarda-costas, proteção; égide, escudo, armadura, elmo; colete à prova de balas, blindagem;
guarda-chuva, guarda-sol, para-sol, adufa, broquel, escudo, pala, guarita = vedeta, vigilante, sentinela, vigia, patrulha, guarda-avançada, surdista, nômina, navio de conserva;

parede 232; pombeira;

âncora de salvação/de montante/de misericórdia; âncora sagrada, ancoreta, galga, fateixa, suporte 215; obstáculo 706; lastro foguetão; espicho;

válvula, lâmpada de segurança; lâmpada de Davy; meio de fuga 67; salva-vidas, salvo-conduto, passaporte, seguro, salvaguarda (*proteção*) 664; tábua de salvação, polícia, guarnição, patrulha; morcego = vigilante noturno.

V. refugiar-se, homiziar-se, abrigar-se, asilar-se 664; enchoçar-se, enlapar-se, acolher-se ao quartel de saúde, acoitar-se, acolher-se, escudar-se, proteger-se, achegar-se, pôr-se a salvo, salvar-se, lançar-se nos braços de, andar a monte, acorrer, acudir.

▽ **667.** (Fontes de perigos) **Recife,** rochedo, bancos, vaus cegos, burgalhão, bancos de areia, sirtes, baixio, formiga, coral, alfaque, chapeirão;

terreno resvaladiço, resvaladio, resvaladouro, areia movediça, plano inclinado, escolho, cachopo, penhasco, baixos, baixios, vau, parcéis, euripo, restingas, cratera, algar, despenhadeiro, garganta, sorvedouro, vórtice, precipício, derribadouro, fojo, voragem, sumidouro, *maelström*, vaza-barris;

esbarrondadeiro, barranco, barrocal, cilada, antro, recôncavo, encame, covil, antro do leão, leoneira, vespeiro (*emboscada*) 530; armadilha 545; abismo, báratro, pego, tragadouro, cachoeira, corredeira, rebojo, torvelinho, fervedouro, maresia, marulhado, salto, mar proceloso, redemoinho, procela, borrasca, esparçal;

tempestade, temporal, furacão, tufão, ciclone, tornado, raios, dilúvio, enchente;

terremoto, erupção, maremoto, tsunâmi, tremor de terra;

tempestade no ar, turbulência, despressurização, falha mecânica, erro humano;

imprudência, alcoolismo, desrespeito à sinalização, excesso de velocidade, imperícia, neblina, ofuscamento;

acidente caseiro, desatenção, manutenção deficiente, imprevidência;

violência urbana, criminalidade, tráfico, corrupção, vício, toxicomania, formação de quadrilha, miséria, educação/ensino precários, exploração, desemprego, crise social;

espada de Dâmocles (*incubação*) 526; rastilho de pólvora, ninho de vespas; o gigante, o cão que dorme; bota-fogo, geringonça, hidra, excetra, lobo à porta, cobra na relva, casa de marimbondo, mouro na costa.

Frases: *Latet anguis in herba. Proximus ardet Ucalegon.*

668. Advertência, aviso, alarma, prevenção, admoestação, reaviso, cautela, *caveat*, notícia (*informação*) 527; *predição* 511; contraindicação, monitório, conselho, exortação, *alarma* 669; anúncio, prenúncio de males, lições da história, sintoma, prognóstico, terrorismo, ameaças, rebate, rumores; pródromos;

escritos na parede, *tekel upharsin*; bandeira amarela, luz amarela, voz amiga;

sinais do tempo, do céu; aves agoureiras, Cassandra, procelária, nuvens negras no horizonte, relógio da morte, vista da saúde, ponto negro; indícios de crise, tensão social, insatisfação, radicalização, extremismo, polarização;

torre de observação, fogueira, almenara, telégrafo, sinal semafórico, movimentos sísmicos, sismômetro, sismógrafo, barômetro, farol, fanal (*indicação*) 550;

sentinela, esculca, vigia, guarda, nau de espécie, patrulha, vedeta, adail, ronda, vigia, rolda (ant.), sobrerronda, sobrerrolda, piquete, guarda avançada, vanguarda, atalaia, espia, espião, explorador, batedor, bombeiro, atalhador, espia perdida, prontidão; prudência 864.

V. avisar, alarmar, alertar, dar aviso, monir, advertir, assinalar, prevenir, trocar olhares de inteligência, reavisar, premunir, exortar, pôr de sobreaviso, precaver, precatar, acautelar, cavidar (ant.), chamar a atenção para, informar 527; participar, aconselhar, lembrar, ameaçar 909; dar o alarma 669; pressagiar 511;

evitar, tomar cuidado, ficar vigilante 459; estar de atalaia.

Adj. avisador & premonitório, admonitório; precursor, preventivo, exortativo, exortatório, exortador, anunciativo, anunciante, anunciador; avisado, atento 459; cauteloso 864.

Adv. ***in terrorem*** (ameaça) 909; à cautela, como medida de prevenção.

Interj. cuidado!, olho vivo!, alerta!, atenção!, sentido!, vigilância!, sentinela, anda!, anda lá!, às armas!, guar-te!

669. (Indicação de perigo) **Alarma,** sirene, rebate, cuquiada, repiquete, rufo de tambores, camaroeiro, clarinada, toque de clarim, toque de reunir;

brado de socorro/de alarma; grito da sentinela, rugido do leão, babaréu, almenara = caramanchão, fumada, campa, ramo (bras.), ramalho (para indicar atoleiros), grito de guerra, bandeira amarela, luz vermelha, sinal de perigo, S.O.S., *mayday*, caveira, linha sismal, nuvens pressagas, bulcão;

falso alarme, rebate falso, sacaria, fantasma, espantalho.

V. dar/soltar/soar alarma; dar/tocar a rebate; dar de campa, pôr em alarma, alarmar, tocar o sino a rebate, repicar em salvo, soarem as trombetas/as sirenes, rufar o tambor, avisar 668;

toldarem-se/turvarem-se os ares, os horizontes; ferir o céu com gritos.

Adj. alarmante & *v.*; preventivo, sintomático.

Interj. às armas!, arreda!, guarda de baixo!, Mane, thecel, farés!, tate!, cautela!, veja lá!, ó da guarda!, aqui del-rei!, socorro!, salve-se quem puder!, pernas, para que *te* quero?.

670. Preservação, conservação, imunidade, resguardo, defesa, incolumidade, mitridatismo, armazenagem 636; manutenção, manutença, manutenência, suporte, sustentação, custeio, *vis conservatrix*, força conservadora, indenidade, salvação (*fuga*) 672; conservantismo; proteção, salvaguarda;

(meios de preservação): profilaxia, higiene = diasóstica, preservador, preservativo, salmoura, álcool, cordão sanitário, quarentena, vacina, vacinação, mingacho, pissasfalto, embalsamento, desinfecção; seira, silo;

(meio supersticioso) benzedura 993.

V. preservar, manter, manter intato, sustentar, suportar, comportar, cultivar, conservar vivo, não deixar morrer, alimentar, nutrir, entreter, salvar, salvaguardar, agasalhar, pôr a salvo, resguardar, conservar salvo e intato, amparar, abrigar, guardar, manter em bom estado, cuidar, armar contra, proteger, imunizar, quarentenar, vacinar, defender 717; reservar, respeitar, poupar, tomar cuidado de, reter intato;

stare super antiquas vias, conservar as tradições, fossilizar-se; estar de salmoura/em salmoeira; manter o terreno conquistado (*resistir*) 719; embalsamar, secar, curar, fazer conserva de, ensilar, salgar, ensalmourar, salmourar, encalir, temperar, olear, envernizar, engarrafar, enlatar, embarrilar, armazenar 636; enseirar.

Adj. preservativo, preservador, conservativo, conservante, conservador, profiláctico, são e salvo, inóxio, invulnerado, inviolado, ileso, ilacerado, indestruído, intato, incólume, escano, poupado, respeitado, incontaminado, imune, indene, inteiro, incorruto, íntegro, incombusto, ápiro, intangível, intatível, quarentenário, vacinal, vacínico.

Frase: *Nolumus leges brasilienses mutari.*

671. Escapatória, escapula, salvatério, escape, escapada, escapadela, escaparate, fuga, fugida, evasão, saída, tangente, esquivamento 623; retirada, debandada, deserção, impunidade;

evasiva, subterfúgio, despistamento, ambages, rodeio, desconversa;

(meios de escapamento) brecha (*abertura*) 260; caminho 627; refúgio 666; respiradouro, batoque, válvula de segurança, ponte levadiça, escada de incêndio, saída de emergência, escada de segurança; *sursis* 672; libertação 750;

refugiado 623; salvado; sobrevivente.

V. escapar de, salvar-se, livrar-se, evadir-se, escapar dum perigo pela malha rota, tirar-se de, esquivar-se, sair de fininho, sair pela tangente, eximir-se, subtrair-se, evitar, ser preservado de, ficar impune, ficar a rir-se, não ser atacado por, sobreviver, não morrer, fugir, escapulir-se, safar-se, escafeder-se 623; ir-se embora 293; escapar de boa, escapar a unhas de cavalo, escapar por uma unha negra, salvar-se em água de bacalhau, livrar-se a custo, escapar por um triz, escapar ileso, recuperar a liberdade, sair de, livrar-se da prisão 750; encontrar onde abrigar-se, debandar, pôr-se em debandada, dispersar-se, sumir-se, moscar, tomar vento.

Adj. escapadiço, fugitivo, refugiado, impunido, impune, inexpiado, ileso 670, sobrevivente.

Frase: O pássaro bateu a linda plumagem.

672. Desembaraçamento, desenvincilhamento, desenleio, *sursis*, libertação condicional, salvação, remição, trégua, libertação 750; redenção, resgate, via estreita, caminho estreito, o caminho da salvação, redentismo; livramento, delivramento, soltura.

V. desembaraçar, livrar, libertar, eximir, isentar, safar, tirar de dificuldades, liberar, desencalacrar, desenlaçar, desencravilhar, desentraipar, desapertar, desamarrar, desentalar, descercar, desenredar, desenliçar, desencravar, redimir, remir, resgatar, tirar das garras de, desinfestar, desengolfar, desencovilhar, arrancar às garras de, desinçar, salvar, vir em socorro de, restabelecer (*restaurar*) 660; estar fora de, empandeirar, desfazer-se de, descartar-se de, desembrenhar-se, soltar-se, desembaraçar-se, desenredar-se de, desencalhar, desenvencilhar-se, safar (o navio), desengasgar-se de, desatolar-se, desbloquear, desenlear-se de, desprender-se, desenrascar-se, despegar-se de, ver-se livre de.

Adj. salvo, redimido & *v.*, remido, liberado; safo, desencalhado, redimível, resgatável.

Interj. socorro! 668.

III. Precursores de um ato

△ **673. Preparação,** provimento, preparativo, apresto, apercebimento, armação, instrução, exercitação, provisão, diligência, providência, antecipação (*previsão*) 510; preparo, preparatório, esquipação, esquipamento, manobra, exercício, montagem, disposições preliminares, precaução, acautelamento, prevenção, previdência, previsão, planejamento 626; ensaio, mão de obra, habilitação;

arrumação 660; licença, adaptação 23; afinação, afinamento, equipamento, ajaezamento, municionamento, armamento, enxoval, ostentação de forças;

estratégia, tática, método, plano de negócio, cronograma, projeção, simulação, teste;

prospecção, estudo de viabilidade, análise;

madureza, maduração, amadurecimento, sazonamento, maturidade, evolução, elaboração, concocção, digestão, gestação, incubação, choco;

alicerce, primeira pedra, degrau, andaime (*suporte*) 215; escora, *échafaudage*;

(preparação de homens): treinamento, capacitação, habilitação, instrução, estágio, seleção, iniciação (educação) 537; habitualismo 613; aprendizado, tirocínio, noviciado;

de alimentos: cozimento, fritura, assamento, condimento, tempero, arte culinária;

do solo: ab-ruptela, cultura, amanho, decrua, aradura, derribada de mato e queima da roça, braçagem, arrancada, semeadura, cultivação, terraplenagem, nivelamento, colheita, irrigação, respiga, monda, gradeação, adubagem;

de peles: curtimento, curtimenta, colheita, irrigação, respiga, monda, gradeação, adubagem;

lugar onde se curtem peles: peliçaria, tanaria, curtidouro;

prontidão, *in promptu, fait à loisir*;

(preparador): treinador, técnico, pioneiro, dianteiro, precursor, batedor, sapador, protomártir, protonauta, arador, enfardador, encaixotador, peliceiro, curtidor, sumagreiro, peliqueiro; ensaiador; prógono.

V. preparar, aperceber, aprontar, aviar, fazer preparativos, aprestar, manobrar, prevenir, concertar, sanar, arrumar, improvisar, dispor com antecedência, predispor, preestabelecer, providenciar, tomar as necessárias providências, fazer os preparativos, tratar de, estabelecer os preliminares, arreglar, pôr em ordem 60; projetar 626; programar, planilhar, planejar;

rasgar/arar o terreno; decruar, cultivar o solo, dar o necessário amanho ao solo, barbechar;

arrotear, desmoitar terras maninhas; semear, sementear, desbravar, debouçar, limpar, gradar, adubar, fertilizar, estrumar, amanhar, limpar de mato, roçar, capinar, predispor, manipular, engatilhar, escorvar, encordoar;

lançar as bases/os alicerces/os fundamentos/a primeira pedra (*iniciar*) 66; formar uma corrente favorável, talhar, solinhar, desbastar, aparar, gastar, estradar, aplainar, alhanar, facear, facetar, facejar, lapidar, moldar 240; aparelhar, acepilhar, enforjar, andaimar, elaborar, estercar, maturar, amadurecer, madurecer, madurar, sazonar, sazoar, fomentar (*ajudar*) 707;

chocar, incubar, empolhar, enchacotar, cozinhar, digerir, aferventar, temperar, condir, confeccionar, guizar, charquear, equipar, chusmar, agrumetar, tripular, armar, emastrar, mastrear, aprestar, esquipar, guarnecer, prover do necessário, aguerrir, apetrechar, petrechar, municiar, municionar, artilhar, habilitar, escalonar, enristar, reparar, pôr em riste, prover, bornear, munir, amarinhar, enxarcear, acondicionar;

lustrar, polir, escovar, lubrificar, afiar, adoçar o fio, aguçar as setas, amolar, afinar, dar corda, ajustar 27; encaibrar, ajaezar, montar, meter a peça em bateria, encoronhar, encordoar, heleborizar, curtir, sumagrar, ensumagrar, atanar, surrar, empelamar, empelicar, treinar 537; acostumar 613; habilitar, adestrar, matraquear, preparar para, ensaiar, fazer provisão para, mobilar, alfaiar, dar passos, tomar precauções, prover-se, armar batalhões, acerar as espadas, aguçar os dentes, abrir recrutamento, abrir a porta a (*facilitar*) 707;

pôr-se em ordem de combate, cerrar as fileiras, baralhar as cartas, espoletar; preparar-se, habilitar-se, dispor-se, servir de aprendiz (*aprender*) 537; afiar as garras, engrifar-se, dispor-se a, cingir os rins, vestir a armadura, acuar = *reculer pour mieux sauter*, arremangar-se, arregaçar as mangas, aprontar-se, prontificar-se, prevenir-se, precaver-se, fazer-se prestes, armar o bote;

guardar, tornar seguro contra;

armar, prover, munir de antemão; preparar para os maus dias, nadar para a terra, nidificar, armazenar provisões 637; economizar, manter de pé, temperar, chulear, pespontar, coser, alinhavar;

estar preparado/pronto; estar com as esporas, ter as chilenas calçadas, ficar de prontidão, estar a ponto;

meter-se/pôr em guarda; ficar de expectativa 507; conservar a pólvora seca, antecipar 510; *principiis obsta, veniente occurrere morbo*; estar em preparativos, estar na forja/no prelo/na bigorna.

Adj. e ***adv.*** preparatório, preparando & *v.*; em preparação, em vias de preparação, em agitação, em embrião, nas mãos, em andamento, em vias de execução, em começo, na bigorna, na forja, em apreço (*plano*) 626; em incubação, em elaboração, em arrumação, no prelo, iminente, ameaçador, prestes a, de reserva;

cauteloso, acautelado, próvido, providente, preparativo, concoctivo, concoctor, incoativo, sob revisão, preliminar (*precedente*) 62;

preparado & *v.*; apercebido, pronto, preparado para, disposto a, completamente pronto, confeccionado, com todos os sacramentos, sob as mãos, na mesa, acabado, concluído;

experimentado, maduro, amadurado, sazonado, cadivo, feito, prático (*hábil*) 698; elaborado, laborado, bem trabalhado, cheirando a azeite; completamente emplumado, nas suas mais belas vestes, em armas, armado até os dentes, armado de ponto em branco, de lança em riste, armado cavaleiro, de botas e esporas, de pé no estribo, *in utrumque paratus, semper paratus*, vigilante 459; fabril, noviciário.

Adv. preparadamente & *adj*; precavido.

▽ **674. Despreparo,** ausência/falta de preparação; imprevidência, imprevisão, inadvertência, incultura, incúria, desleixo, negligência, inabilitação, displicência, inação, inconceição, virgindade, improvidência, indiligência, desprovimento;

imaturidade, imaturação, precariedade, crueza, bruteza, prematuridade, precocidade = madrugada, aborso, aborto, móvito, parto prematuro.

(ausência de arte): atecnia, natureza, naturalidade, singeleza, simplicidade, despojamento, primitivismo, espontaneidade, terra virgem, terra maninha, panasqueira (burl.), sesmaria, terra sertaneja, sertão, desarranjo, grenha, desorganização, rusticidade, selvatiqueza, terreno de pousio, arrampadouro, baldio, alqueive; negligência 460; desatavio, desalinho, rascunho 626; germe 156; matéria-prima 635; diamante bruto, diamante naife, improvisação 612; bisonhice, indisciplina, desapresto.

V. estar despreparado & *adj.*; carecer/precisar de preparo; ficar em pousio, *s'embarquer sans biscuits*, ser apanhado de surpresa, improvisar, arranjar à pressa; desafiar o esforço humano;

desmantelar (*tornar inútil*) 645; deixar em pousio, despir 226; achamboar, desaperceber, maninhar, extemporizar, abortar, ter móvito.

Adj. despreparado, impreparado, sem preparo prévio 673; imprevisto, incompleto, rudimentar, precário, embrionário, abortivo, imaturo, inadvertido, improvisado, nascituro, cru, verde, verdoengo, entremaduro, achavascado, grosseiro, áspero, acerbo; mal-esboçado, mal-alinhavado, malcozinhado; tosco, lapuz, bruto, mal-amanhado, rústico, brutesco, naife, informe, bisonho, novato, novel, precoce, prematuro, temporão, lampeiro, lampo, indigesto, impolido, arisco, fugidio, indômito, indomesticado, indoméstico, incivilizado, selvagem, selvático, selvagíneo, xucro, bravio, bárbaro, rude, agreste, sáfaro, sáfio;

serrátil, montanhês, fero, inculto = gatenho, maninho, baldio, frustrâneo (*inútil*) 645; maninhado, montano, ínsito, bravo, feroz, silvestre, montaraz, rebordão, brejoso, natural, singelo, desataviado, espontâneo, inartificial, ázimo, asmo, nativo, nadível, nacional, nascidiço, selvoso;

desorganizado, desprovido, desmantelado, desmastreado, desconsertado, malcozido, engrolado, cru e recru;

imprevidente, improvidente, impróvido, desacautelado, desapercebido, apanhado de surpresa 508; impremeditado 612; extemporâneo 612; em rama, mascavado, sujo, despolido, rofo.

Adv. despreparadamente, amatalotadamente & *adj.*; a frio, sem ir ao fogo, a machamartilho, em bruto, antes do tempo, antessazão, antetempo, cedo.

675. Ensaio, procura, busca, tentativa, investida, prova, (primeira) experiência, (primeiro) experimento, tentame, intentona, tentação, apalpadela, jogo, especulação, sondagem, conato, ventura, aventura, aprendizagem, especulação, *début*, estreia, sondagem (*experiência*) 463; empirismo; teste; treino, preparo, apronto.

V. ensaiar, experimentar 463; tentar, intentar, provar, testar, matraquear, apalpar, tentar os mares, esforçar-se por, buscar, procurar, tratar de conseguir, fazer tentativa, empreender, aventurar-se, venturar-se, arriscar, jogar, pôr em ventura, especular, explorar, sondar, tentar fortuna/aventuras, propor-se a;

andar/ir às apalpadelas, tatear, procurar por tentativa;

apalpar o vau/o caminho; esforçar-se, fazer o possível 686; estrear-se, noviciar-se, iniciar-se.

Adj. ensaiador & *v.*; experimental 463; tentativo, empírico.

Adv. experimentalmente, por tentativa, tentativamente, às apalpadelas, às cegas, à aventura.

676. Empreendimento, interpresa, iniciativa, investida, empresa, cometimento, sucesso, lance, ação, feito, pacto 769; compromisso 768; peregrinação, negócio 625; agência, empreitada.

V. empreender, atentar, cometer, interpreender, tomar/assumir iniciativa, empenhar-se em, envolver-se em, atirar-se a, abalançar-se a, meter-se em, resolver-se a praticar, deliberar-se a fazer, pôr-se a, intentar, tomar a si, comprometer-se, arrogar a si, pôr em execução, avocar, tomar sobre os ombros, chamar a si, dedicar-se a, votar-se a (*resolução*) 604; tentar uma empresa, abalançar-se a uma empresa, tomar conta de alguma coisa, tomar por empresa alguma coisa, procurar conseguir uma empresa com todo o esforço (*prometer*) 768; contratar 769; encarregar-se de;

meter/pôr sobre os ombros; tomar nas mãos, tomar, empunhar, meter-se/pôr-se a trabalhar, atirar-se a, estabelecer-se com casa de negócio;

pôr em andamento/em execução; levar para diante;

meter/pôr mãos à obra; pegar em, meter ombros a, entabular (*começar*) 66/atacar um serviço, encetar, ter em mãos (*ocupar*) 625, ocupar-se; estar com muitos ferros no fogo (*atividade*) 682; ser homem de iniciativas.

Adj. empreendedor & *v.*, empresário; na bigorna 625.

△ **677. Uso,** usança, emprego, prática, aplicação, manuseio, manipulação, meneio, praxe, rotina, empirismo, sistema, exercício, aplicabilidade, exercitação, manejo, maneio, consumo, agência 170; usufruto, utilidade, gozo, proveito, vantagem; hábito, costume, tradição;

utilização, serviço, serventia, moda, tirocínio, dedicação, consagração.

V. usar; pôr em uso/em prática; gastar, despender, fazer uso de, aplicar, manejar, versar, manusear, manipular, menear, exercer, servir-se de, empregar, pôr em movimento, utilizar-se, apelar para, despejar, lançar mão de, não passar sem, utilizar-se de, dispor de, socorrer-se de, valer-se de, prevalecer-se, abraçar-se, abordoar-se, estear-se, agarrar-se, apegar-se, ater-se, recorrer;

auferir, tirar vantagem ou proveito de; apoiar-se, alicerçar-se, escudar-se, aproveitar, aproveitar-se de, pôr as mãos em, entregar-se, deitar-se a, ficar-se a, largar-se a; estar em uso, usar-se, vigorar, viger, estar em voga = vogar;

trabalhar, praticar, empunhar, tratar, compulsar, executar, exercitar, pagar-se com, contentar-se com, experimentar, trazer, levar, tornar útil 644; utilizar, usufruir, gozar, pôr em jogo, evocar, pôr a serviço, dedicar,

consagrar, votar, tirar partido de, fazer bulha com;
usufrutar, desfrutar, feitorizar, pôr no trabalho.
Adj. em uso, usado & *v.*; útil, usável, fruível, aproveitável, disponível; comum, gasto, coçado, surrado, safo, puído, bem trilhado, batido, utente, utilizante, fungível; vigente.
FRASE: *Use mas não abuse.*

▽ **678. Desuso,** abstenção, abstinência, abandono 782; falta de hábito, desábito, descostume 614, infrequência; mortório, esquecimento, omissão, negligência, caducidade; arcaísmo, obsolescência, prescrição.
V. desusar, não usar, reter intato, passar sem, dispensar, dar de mão, não tocar, abster-se, privar-se de, abnegar, poupar, prescindir de, cessar de, não atender a, desprezar, pôr de lado, abandonar 782, desistir, abrir mão; ficar de reserva, reservar, arquivar, pôr de parte, desfazer-se de, despojar-se de, retirar do uso, descartar, suprimir, rejeitar 297; desaproveitar, preterir, proscrever, abolir, perder, despedir-se de, destruir 162;
atirar aos cães/ao vento, renunciar, descurar, desmastrear (*inutilizar*) 645; antiquar, envelhecer;
cair em desuso; obsoletar, sair da moda, tornar-se arcaico, deixar de estar no gosto do dia;
jazer, ficar inaproveitado; ficar em mortório.
Adj. desusado, impraticado, inusitado, fora de moda, *démodé*, desempregado; desaplicado, respeitado, virgem, não trilhado, não palmilhado, não tocado, não colhido, não explorado, não experimentado, que não disse ao que veio, pouco necessário, inútil 645; obsoleto (*antiquado*) 128.

679. Mau uso, mau emprego, desserviço, má aplicação, desacerto;
aplicação infeliz/errônea/desacertada/desastrada;
abuso, prática abusiva, exploração, deturpação, demasia, desatino, profanação, sacrilégio, prostituição, desidificação, escândalo, desperdício 638; tabagismo; tirania;
manteiga em nariz de cão; anel em focinho de porco.
V. usar/empregar/aplicar mal; mal-usar, desservir, abusar de, fazer mau uso de, desacertar, servir-se mal de, explorar, profanar, prostituir, poluir, violar, desedificar, desconsagrar, corromper, profligar, malsinar, comprometer; deitar para o mal, deitar a perder, arrastar para a lama, passar as raias de, arruinar, sobrecarregar, esbanjar 818 e 638; desperdiçar 638; atirar pérolas aos porcos; estropiar, desvirtuar (*interpretação errônea*) 523; perverter, prevaricar, contraverter, deturpar, desfigurar, transtornar, adulterar, sofisticar, desnaturar, envenenar, avessar, retrincar, rebaixar, deprimir, aviltar, desprestigiar, lanhar, truncar, desfear, ofuscar, rafar, dar-se o pé a alguém, rolar todos os diques, descomedir-se, demasiar-se, exceder-se, desatinar-se, exorbitar, prevalecer-se de;
negociar o talento/a consciência (*improbidade*) 940; andar o mundo às avessas.
Adj. malfeito, mal-empregado, abusivo, remissivo, prostituidor & *v.*; escandaloso, escabroso.
FRASES: *Abusus non tollit usum* = um abuso não autoriza outro.

3º) Ação

I. Simples

△ **680. Ação,** execução, preenchimento, efetuação, desempenho, realização, prática, perpetração, laboração, exercício, exercitação, mudança, operação, obra, promoção, evolução, trabalho (*esforço*) 686; praxe, procedimento, diligência (*conduta*) 692, postura, atitude; atuação, trabalho manual, labutação, feitio, ocupação 625; agência 170; trabalho braçal, braçagem;
ato, feito, gesto, passo, empresa, rasgo, tirada, façanha, fazimento, proeza, heroísmo, começo de execução, transação, negócio, maneira de agir, lance, processos, medidas, providências, passos, golpe, pancada, golpe de mestre, *coup de main*, golpe de estado, *tour de force* 882; mão de obra, iniciativa, laboriosidade; golpe feliz (*plano*) 626; ator (*executor*) 690; *res nom verba*, parte ativa, movimentação, manobra.
V. fazer, executar, aviar, acabar (*completar*) 729; promover, pôr em obra, obrar, realizar, efetivar, praticar, pôr em prática, efetuar, proceder, processar, pôr em execução, desempenhar, preencher, levar a efeito, cumprir, dar execução, satisfazer, cometer, perpetrar, pôr-se a, deitar-se a, exercer,

exercitar, manobrar, prosseguir, levar por diante, funcionar, laborar, labutar, trafegar, exercer seu mister, proceder a, jogar, prodigalizar, agenciar, promover diligências, empregar-se, executar sua tarefa, servir como (*negócio*) 625; trabalhar 686; aplicar-se a, entrar de corpo e alma na campanha, entregar-se, dedicar-se a, votar-se, consagrar-se, cultivar, seguir sua trajetória, talhar sua conduta 692; aviar, mostrar-se, dar provas de, despachar;

agir, atuar, mover-se, mexer-se, agitar-se, mexer os pauzinhos, desadormecer, movimentar-se, sair da sua impassibilidade;

desferir/dar/vibrar um golpe; tomar sobre os ombros (*empreender*) 676; ocupar-se de, interessar-se por, cuidar de, colaborar, contribuir, destampar-se a, desmanchar-se em, desfazer-se em, levar a bom termo (*consumar*) 729;

ser homem de ação, esganar-se, ser (agente 690); tomar parte em, ter parte ativa, participar, representar notável papel em, compartilhar, ter que ver com, ser parte proeminente, ser *magna pars*, participar de, ter o seu quinhão, tomar parte ativa em, entrar em, ser participante, cooperar, envolver-se em 682.

Adj. operoso, laborioso, ativo, dinâmico, de iniciativa, operante, em operação 170; *in flagrante delicto*, em flagrante; empreendedor.

Interj. mãos à obra!

▽ **681. Inação,** inatividade 683; passividade, letargo, letargia, lassidão, enervação, inércia, ócio, ociosidade, tibieza, preguiça, estagnação, apatia, pasmaceira, indolência, abstenção, não interferência, retração, tática fabiana, contemporização, parada, condescendência, *laissez faire*, negligência 460; desânimo, repouso 687; quietação 265; desocupação, horas vagas, horas de lazer, *dolce far niente*, *otium cum dignitate*, conezia = pepineira = nicho = tribuneca = mamola = sinecura = licença, licença de favor, dispensa, refestelo, refestela, prebenda, mamata (bras.), reforma, jubilação, aposentadoria.

V. não fazer, não agir, nada tentar, ficar inativo, abster-se de fazer, retrair-se, não se mover, não se agitar, não levantar uma palha, não mover um pé, apodrecer, cruzar os braços, não ter voz ativa nem passiva, deixar as coisas tomarem seu rumo, *quieta non movere*, *stare super antiquas vias*, viver à sombra de alguém, esperar o manjar do céu, *laisser faire*, *laisser aller*, deixar correr o marfim, refrear-se (*abster-se*) 623; arrefecer os esforços, desistir de (*abandonar*) 624; não (perseverar 604a); ficar parado (*cessar*) 142; quedar, parar 265; aguardar a marcha dos acontecimentos, desaviar, achar o comer feito, andar às moscas, andar de mãos na algibeira/no bolso, estar com uma mão sobre a outra, estar com as mãos debaixo do braço, ficar de braços cruzados, refestelar-se, repimpar-se, amesendar-se, repoltrear-se, poltronear-se, levar vida de porco, limitar-se a;

não pôr/não meter prego sem estopa; adormecer na ociosidade, *nihil agere* = nada fazer, dormir sobre os louros, descansar nos outros, afrouxar o zelo, languir, languescer, esperar, aguardar, ficar de expectativa, contemporizar, atemperar, dar tempo ao tempo, esperar a sua vez, estar de mãos na ilharga, vacar, ficar inerte 683; perder tempo preciosíssimo, ir com a maré, feriar;

passar o tempo/as horas de tédio;

encher/matar o tempo; falar mal do tempo, desperdiçar o tempo, fazer as horas, ficar na prateleira, não sair da rota trilhada, ficar imóvel, imobilizar-se, ocupar-se com bagatelas, dar o ser a nonadas, chicalhar, assobiar por falta de ideias, desfazer, destruir, esfacelar 162; aposentar-se, jubilar-se, reformar-se, passar para a reserva; ir para o estaleiro;

disputar sobre um cabelo/sobre a ponta de um alfinete.

Adj. passivo, desocupado, livre, aposentado, desempregado, inculto, *désœuvré*, ocioso, folgado, letárgico, inerte, inativo 683; esmorecido, jubilado.

Adv. em estagnação, de braços cruzados, com as mãos atrás, com as mãos nos bolsos, para matar o tempo antes que ele nos mate, de palanque, de longe.

Frases: *Cunctando restituit rem.* Deus dá nozes a quem não tem dentes.

△ **682. Atividade,** dinamismo, agência, atuosidade, inciativa, diligência, ralé, laboração, açodamento, afã, animação, agito, vida, vivacidade, viveza, espírito, impetuosidade, energia, intimativa;

atividade febril/elétrica/devorante/fecunda/estupenda/capaz de vencer os maiores obstáculos para chegar ao fim desejado; agilidade, levidade, esperteza, destreza, desembaraço, prontidão, desenvoltura, travessura, traquinice, traquinada, presteza (*velocidade*) 274; alacridade, despacho, expedição, afobação, pressa 684; pontualidade 132;

exercício, zelo, ardor, fervor, frenesi, fogo, entusiasmo, arrebatamento, envolvimento, veemência, espírito muito dinâmico = *perfervidum ingenium*; *empressement*, desvelo, dedicação, empenho, solicitude, carinho, cuidado, iniciativa, calor, viva atenção, vigor (energia física) 171; esforço 686; indústria, assiduidade, constância, perseverança 604a;

assistência, operosidade, laboriosidade (*trabalho*) 686; vida febril, canseira, fadiga, infatigabilidade, vigilância 459; vigília, vela, lucubração, noitada, insônia, espertina, pervigília, *pervigilium*, *insomnium*, alegria ruidosa, ímpeto, movimento, tumulto, bulício, bole-bole, vaivém, agitação, barulho, inquietação, darandina = lufa-lufa, tráfego (pop.), trabalheira, polvorosa, lida, lide, azáfama, bolandas, dobadoura, sarilho, faina, nervosismo, insofrimento, sofreguice, sofreguidão, *fervet opus*;

âmbito, esfera de atividade; região, esfera, departamento, oficiosidade, intromissão, entremetimento, interferência, interposição, os bons ofícios de, intrigas, mexericos;

disposição, empreendedorismo, eficiência, produtividade;

premência dos negócios, lida incessante, fremente e agitada colmeia, tarefa sem repouso, luta sem fim, mercúrio, azougue;

dia ferial/fasto/útil;

dia de fazer/de trabalho/de semana;

dona de casa, *ménagère*, abelha, faúlha, furão, arranjista, fura-paredes, fura-vidas = videiro, esgarabulhão, safra, farragulha, arguilheiro, *workaholic*, caxias, homem de iniciativa, empresário, topa-tudo, faz-tudo, gênio iniciativo, zarelho = entremetido, zaranza, aspone (irôn.), ardeleão, mequetrefe, mexilhão, demonete, traquinas, travesso, fragata, fervilha, gata-borralheira, raio, coração de aço, mouro, lutador, agenciador.

V. ser/estar (ativo & *adj.*); ter (atividade & *subst.*); ferrejar, ocupar-se, agitar-se, mover-se, manobrar, apressar-se, furar paredes, alargar o seu voo, desentorpecer-se, levantar poeira, fazer progressos 282; trabalhar 686; consagrar o melhor da sua atividade, esgarabulhar, revolver, persistir, perseverar 604a;

exacerbar, desdobrar ao infinito a sua atividade; agitar-se febrilmente, afobar-se, sair do letargo, desembotar, desamodorrar, dar razão de si, arregalar os olhos, agir com energias novas, não dormir, ficar vigilante 459; matar dois coelhos de uma cajadada, fazer de um caminho dois mandados = *de eadem fidelia duas pariete dealbare* = andar depressa 684;

fazer o possível, fazer prodígios, multiplicar-se, ter o dom da ubiquidade, estar atarefado, ter muito que fazer = não ter mãos a medir, estar sobrecarregado, andar na maromba, fazer diligências, não perder tempo, não ter uma hora de sua, não dispor de tempo, ter todas as horas tomadas, medir o tempo, entregar-se desenfreadamente a, não perder a oportunidade 680; não sobrar tempo a alguém, lidar, afanar-se, afadigar-se, barafustar, correr, labutar, suar, repartir-se, mal ter tempo de comer, não ter momento de descanso, não criar limo, deitar os bofes pela boca, fervilhar, ver uma bruxa;

andar num corrupio/num sarilho/numa roda-viva/numa fona/numa lufa-lufa/em palpos de aranha; garavotear = mostrar azáfama, estar sempre com o dedo no gatilho, não ter paz nem trégua, não ter trégua nem folga; invocar meios divinos e humanos;

fazer do trabalho um prazer/uma religião;

ser *workaholic*; azougar-se, traquinar = trasguear, abelhar-se (desus.), dedicar-se afanosamente, fazer diligências;

não medir/não regatear sacrifícios; vencer incômodos;

acordar, despertar, espertar, espertinar, sacudir o sono, desadormecer, desadormentar, desamodorrar, matinar, amanhecer, madrugar, fazer serão, fazer da noite dia, fazer noitadas, tresnoitar, passar a noite em branco, não pregar o olho toda a noite, velar;

levar a noite de vela/de espertina; atarefar-se, azafamar-se, sobrecarregar-se de trabalho, lutar, insistir, recavar;

intrometer-se, zarelhar, entremeter-se, imiscuir-se, bedelhar = meter o bedelho, intervir, meter sua colherada ou as mãos na massa, meter o nariz em tudo, meter o focinho em, meter a foice em seara alheia, meter-se em debuxos, meter-se a taralhão, fossar, ir aonde não foi chamado, ativar, desentorpecer, desengrunhir, desentolher, aguçar.

Adj. ativo, esperto, rabigo, solícito, aguçoso, diligente, agencioso, açodado, agenciador, negocioso, séduto, vivo, aplicado, assíduo, vivaz, afobado, suarento, canseiroso, afanoso, madrugador, fogoso, lutador, buliçoso, irrequieto, trêfego, dinâmico, multiface, acérrimo, apressado, impaciente, precipitado, urgente, desenvolto, desacanhado, cuja atividade chega ao auge, potente;

atuoso = operoso, laborioso, videiro, trabalhador 686; ágil, ágil como uma onça, atuário = ligeiro, manipresto, destro, gajeiro, levípede (poét.), solícito, pronto, rápido, expedito, despachado, desembaraçado, lesto ou lestes, lépido, ágil de movimento, pronto e lesto, safo, veloz 274; insone (*que não dorme*) 459;

forte, esforçado = *acer in rebus agendis*, disposto, denodado, infatigável, incansável, valoroso, inesmorecível, perseverante 604a; estrênuo, porfiado, porfioso, zeloso, desvelado, ardente, febricitante, fervoroso, fervente, férvido, iniciativo, empreendedor (*resoluto*) 604; industrioso, assíduo, aturado, frequente, serviçal, indefesso, inquieto, irrequieto, desinquieto, tavanês buliçoso, saltitante, caprissaltante, agitado, fragueiro, febril, afanoso, que não dorme, azougado, fremente, impaciente, insofrido, sôfrego, conseiroso, metediço, chegadiço, ocupado, assoberbado, abarbado, atarefado, azafamado, cheio de azáfama, pressuroso, assafiado, entremetido, intrometido, abelhudo, adiantado, oficioso, fossão.

Adv. ativamente & *adj.*; *in medio rebus.*

Interj. olho vivo!, *age quod agis!*

Frases: *Carpe diem* (*oportunidade*) 134. Uma. *Nulla dies sine linea. Nec mora nec rèquies.* Dito e feito 132. *Veni, vidi, vici. Fervet opus.* Melhor é fazer debalde do que estar debalde.

▽ **683. Inatividade**, inércia 172, inação, acídia, impassibilidade, estagnação, paralisação, marasmo, pasmaceira, calmaria (cessação) 141; quietude 265, enferrujamento, ociosidade, tuna, gandaia, ócio, matulagem, repouso, descanso, remanso, folga, rapioca, falta de trabalho, frouxidão; *dolce far niente*; preguiça, calaça, moquenquice, indolência, engonha, letargo, ignávia, mangona, mândria, mandriice, mandranice, fadistagem, boêmia, vida de porco, parasitismo, madracice, madraçaria, desídia, vadiice, vadiagem, remancho, pachorra, indiligência, pânria, calaceirice, calaçaria, gazeio, mangalaça, galhofaria, vagabundagem;

entorpecimento, langor, languidez, languor, morbidez, lentidão, apatia, socórdia (*morosidade*) 133; lenteza, lentura, segnície, segnícia, marralhice, segnilidade, lassidão, laxidão, torpor, adormecimento, tibieza, lomba, prostração, lombeira, estupor (*insensibilidade*) 823; moleza, molícia, molúria, quebranto, desfalecimento, procrastinação (*demora*) 133; cábula, sonolência, soneira, nistagmo, oscitação, bocejo, boqueada, pandiculação = espreguiçamento, hipnotismo, sono nervoso, letargia, hipnologia, sono, modorra, sesta, madorna, madorra;

sono chelo/férreo/de chumbo/da inocência, dormida, deitadela, coma, transe, sonho, sorna, soneca, ronco, ronca, pasmatório (lugar de reunião dos vadios); sedativo 174; nana, sopeiro = parasita, vencido, maleante, malandro, meliante, napeiro, pastel, regalona (f.), tanjão, podricalho, zopo, ocioso, preguiçoso, pandilha, pandilheiro, quebra-esquinas, madraceirão, vadio, burlequeador, vaganau, airado, ripanço, boleima, marralhão, molengão, molengueiro, andaeiro, gandaieiro, trapeiro, súcio, pangaio;

aspone, brejeiro, mangalaço, mandraço, madraço, moquenco, moquenqueiro, mandrana, capencolo, capigorrão, bandarra, mandrião, vagabundo, vadio, rascão, madraceiro, arruador, gazeador, pachola, *fainéant*, lesma, pulante, mata-cães, rascoeiro, badajo (ant.), mangão, mangaz, mangona, matulão, mansarrão, mostrengo, intrujão, sinecurista, zangão = explorador, caça-foice (bras.), paz-d'alma, *fruges consumere natus*, gandulo, gandula, calaceiro, saracotiador, arlotão, arlota, boêmio, vagabundo, vagamundo, homem de capa em colo, passeante, bútio, cepo, carro na lama (*vagaroso*) 275;

tunante, tunador, tuno, funca, parasita, desfrutador, carraça, carrapato, chupa-jantares, papa-jantares, gaudério, chupista, pechincheiro, dormidor, dormilão, dorminhoco, *lazzarone*, espantalho, papa-açorda, bucelário, carroça de lixo, preguiceiro, fadista, faiante (chulo), garoto, gaiato, marialva, galopim, sorna, pata-choca, lostra, bacamarte, matulagem (*súcia de...*) 72.

V. estar (inativo & *adj.*); nada fazer 681; ter pintada nos olhos a indolência & *subst.*; ser pachorrento = sornar, arrastar-se vagarosamente 275; deitar-se à boa-vida, despegar do trabalho, vagar, flanar, vagabundear, vagamundear, deambular, passear sem destino, brejeirar, garotar, andar sem tom nem som, andar ao laré, pandegar, correr a coxia, larear, apanhar pés de burro, olhar para o céu = enfronhar as mãos, gazear, gazetear, fazer gazeta;

distrair-se, zanzar, zaranzar, perder o tempo, remanchar, divertir-se com coisas fúteis, arruar, ocupar-se com futilidades, borboletear, mangonar, mangonear, mandriar, mandrianar, engonhar, gaturar, brejeirar, fragatear, pandilhar, vadiar, gandular, suciar, remansear, andar na vida airada, comer à barba longa, madracear, gandaiar, garotar, zingarear, molengar, galopinar, andar à gandaia, fazer hora, vaguear;

estar de ripanço/de pânria; empreguiçar-se, levar vida ociosa = burlequear, calacear, cabular, tunar, tunantear;

papar/apanhar moscas; panrear, querer que lhe metam papas na boca, fazer cera, fazer as coisas com todo o ripanço, fazer avença com o tempo, aceitar as coisas como vêm, vegetar, não merecer o pão que come, estar de perna estendida, estar de perninha, estar de recovo;

viver da/pela graça de Deus (irôn.); viver à discrição, ficar inerte, desleixar-se, estar de casa e pucarinha, trabalhar para bispo, ser advogado de Pôncio Pilatos;

chupar/filar jantares; desfrutar, trabalhar como mouro no serviço de Deus, estar de mão na ilharga, não ter ralé para o trabalho, dormir a sono solto;

entregar-se/render-se ao sono; roncar, moinar (gír.), cair de sono, cabecear com sono, estar a pingar de sono, fazer uma soneca, sossegar, ressonar, dormir, adormecer, sopitar, ter vontade invencível de dormir, toscanejar = escabecear com sono, fazer boa dormida, pesar o sono sobre as pálpebras, marrucar (pop.), matar o sono, recolher-se à cama, aninhar-se (fig. fam.);

modorrar, amodorrar, madorrar, amadornar, manar, dormitar, quebrar com sono, bocejar, oscitar, boquear, boquejar, ficar meio adormecido, cochilar, fazer-se preguiçoso, deitar-se a dormir, criar moleja, enrolar a bandeira de combate, ensarilhar as armas, enlanguescer, alanguidar-se, tornar-se lânguido, anquilosar a vontade, diminuir de zelo e atividade, perder o vigor/a força/a energia, soporizar, apatizar, desanimar, arrefecer, paralisar, imobilizar, adormentar = sopitar, anquilosar as atividades.

Adj. inativo, imóvel 265; desocupado 681; indolente, molenga, ignavo, lerdo, apático, acomodado, vegetativo, végeto, preguiçoso, zoupeiro, asiático, vadio, abrejeirado, ronceiro, esmalmado, molangueirão, bambalhão, mandrião, moinante, tanjão, gazeador, gazeteiro, tunante, janeleiro, remisso;

falto de energia, descoroçoado, marralheiro, madraço, madraceiro, podricalho, valdeiro, preguiceiro, mocanco, mocanqueiro, moquenco, moquenqueiro, desidioso, segnício, tórpido, entorpecido, mórbido, morbífico, abatido, enfraquecido, combalido, debilitado, pesado, plúmbeo;

dilatório, lento, tardo, rasteiro, rastejante, sorneiro, tanso, vagaroso 275; enferrujado, aparvalhado, fútil, banal, irresoluto 605; pasmado = obstúpido, remanchão, dormente, sonarento, adormecido, sopito, sopitado, entredormido, sonolento, pachorrento, remansado, remansoso, assonorentado, mundeiro, estremunhado, dorminhoco, napeiro, soporoso, modorrento, modorral, modorroso, descansado; perrengue, zorreiro;

soníloquo, sonífero, sonial, opiófago, pesado de sono, aletargado, torpente, letárgico, nicotino, soporífico, soporativo, soporífero, hipnótico, caído em sonolência, balsâmico, sedativo 174.

Adv. inativamente & *adj.*; ao laré, à toa, sem rei nem roque, de pândega, de patuscada, paparriba, à boa vida, sem trabalhar, amodorramente, de mão na ilharga, de barriga para o ar, de palanque, de longe, nos braços de Morfeu.

FRASE: Fia-te na Virgem e não corras.

△ **684. Pressa,** apresso (ant.), urgência, freima, triga, trigança, açodamento, aguça (ant.);

premência, apertura, angústia de tempo; despacho, aceleração, ja(c)to, marcha forçada, marcha acelerada, marche-marche, arremeso, impetuosidade (*velocidade*) 274;

precipitação, afogadilho, ímpeto, *brusquerie*, arrebatamento, apressuramento, celeridade, rapidez, violência, sofreguidão, impaciência, fula, nervosismo, afã, lufa, azáfama = darandina = lufa-lufa = trigança = triga = roda-viva, ânsia, afadigamento, bulício;

coisa de pressa, caso urgente.

V. apressar, atabular (bras.), afadigar, trigar-se, atrigar-se, avivar, açodar, dar pressa a, azafamar, andar em clarim = andar numa roda-viva, ativar, apressurar, acelerar, aguçar, correr depressa 274; aproximar, adiantar, precipitar, antecipar, arrojar-se (*violência*) 173; abreviar, aviar-se, dar-se pressa em, rebolir, despachar-se, estar com o pai na forca, agitar-se (*ser ativo*) 682; não perder tempo, ir de rota batida, ir com pressa, ir de escantilhão, forçar a marcha, andar em roda-viva, aforçurar-se, apressurar-se, aprontar-se, dar à perna, não ter tempo a perder, contar as horas, urgir, expedir, despachar, estar pelos cabelos, impacientar-se.

Adj. apressado, trigoso, aguçoso, lampeiro, lesto, impaciente, brusco, precipitado, apressurado, lépido, furioso, inquieto, arrebatado, desabalado, desapoderado, repentino, nervoso, febril, violento, sôfrego, insofrido, malsofrido, alvoroçado, esbaforido = afaluado (bras.), açodado, fulo de pressa, aldravado, desenfreado, infrene, pressuroso, árdego, impetuoso, fogoso, ligeiro, prestes, pronto, levípede, expedito, premido pelo tempo, urgente.

Adv. apressadamente & *adj.*; à pressa, depressa, logo logo, num pulo, a toda a pressa, sem perda de tempo; sem mais tardar; com grande/com toda a urgência; num abrir e fechar de olhos; de afogadilho, em marcha forçada, de entuviada, apressadamente, afogadamente, velozmente, imediatamente 113, aguçadamente, prestamente, em bolandas, nas horas de estalar, à última hora, com precipitação, de foguete;

com/em duas palhetadas; pelo telégrafo, em roda-viva, a unhas de cavalo, a bom correr de gangão, de enfiada, sem parar, de corrida, de escantilhão, de passagem, de caminho, de batida, aldravadamente, depressa, de pé para a mão, asinha, sem demora, com brevidade, quanto antes.

FRASES: Dito e feito. Mexa-se, homem! Tempo é dinheiro. *Admisso equo* = à toda a brida.

▽ **685. Ócio,** ocasião, lazer, vaga, sueto, descanso, repouso, folga, parança, sota, fuga, recreio, passatempo, vagar, tempo desocupado, *far-niente*, feriado; *otium cum dignitate*, descanso, lassidão, repouso, remancho, inação 681; preguiceira, leseira, espreguiçadeira;

horas de lazer/de ócio/de folga/de parança/de recreio;

horas vagas/desafogadas/subsecivas;

falta de pressa: lentidão, demora, morosidade, lerdeza, vagareza, pachorra, fleugma, delonga.

V. ter suas horas de ócio, folgar, mangonar; matar o tempo (*inação*) 681; ser (ocioso & *adj.*); desperdiçar o tempo em vagares, ser pachorrento, não medir o tempo, gozar o doce *far-niente*, furtar algumas horas ao trabalho, ter o seu tempo livre, dormir à sombra dos louros, repimpar-se, refestelar-se, repoltrear-se, repetenar-se, refocilar-se, descansar, repousar, veranear 687, preguiçar; dispor do seu tempo, recrear-se.

Adj. vagaroso 275; ocioso, quieto, calmo, imperturbado, tranquilo, remansoso, pachorrento, moroso, tardo, tardego, tardonho, leso, tardinheiro; amarasmado, desocupado, morrinha.

Adv. à vontade, descansadamente, à perna solta.

△ **686. Esforço,** sacrifício, força, forcejo, diligência, zelo, empenho, dedicação, finca-pé, ombro, seposição, porfia, tráfego, canseira, pertinácia, batalhação, contenção, laboriosidade, matação, matança, esforço obstinado, energia, molição, persistência 604a; ginástica, exercício, exercitação, fadigas, agitação;

esforços infrutíferos/inúteis/vãos;

trabalho penoso/difícil/exaustivo/rude; refega, refrega, lida, lide, afã, faina, azáfama 684; cansaço, pena, incômodo, canseira, trabalho aturado, opifício, estafa, luta, labuta, labutação, labor, operosidade, tarefa;

trabalho livre/servil/manual/mecânico/braçal, trabalhos forçados; serviço, trabalhão, trabalheira, meijoada = noitada = serão; pensão, resolução 604; energia 171.

V. esforçar-se, timbrar, pujar, esmerar-se, primar, caprichar em, buscar, diligenciar, promover, intentar, empregar todas as

forças e energias, não regatear esforços, furar muito para, fazer com que, forçar; levar em brio/em capricho; forcejar, fazer o impossível, empenhar-se, laborar, labutar, manobrar, lidar a vida, fazer fogo = fazer diligências, trabalhar com afã, sargentear, mourejar, propugnar, dar à unha, trabalhar, trabucar, lidar, trafegar, governar a vida, ganhar a vida, ocupar-se, dedicar-se, sacrificar-se por, exercer laboriosamente a sua atividade, desempenhar suas funções, suar, fatigar-se, meter ombros a uma empresa;
esmerar-se na feitura/na execução de; aplicar os cinco sentidos a, agitar-se (*ser ativo*) 682;
trabalhar como um cavalo/como escravo/condenado; dar o máximo contingente de seus esforços, trabalhar dia e noite, seroar, batalhar, redobrar esforços, porfiar, fazer força de vela, esbracejar, fatigar-se com trabalho, lavrar, pôr em obra, pôr em campo toda a sua atividade, fadigar, afanar-se, cortir-se com o trabalho, mortificar-se, amofinar-se, atormentar-se, levar as coisas às do cabo, tomar a peito, primar, ter a pique, ter a peito, propugnar, perseverar 604a; amiudar os esforços, envidar esforços, mexer os pauzinhos, estirar a barra, navegar a remo; dar o máximo de esforço, hipotecar a existência em, fazer o possível por, ajudar-se dos pés e das mãos para, deitar a livraria abaixo, não regatear esforços, meter a cara/os peitos, revelar empenho, despejar toda a sua ciência, meter cutelos e varredouras, fazer tudo ao seu alcance, assestar toda a sua artilharia, esbofar-se, não medir sacrifícios, tentar o possível;
levar em brio/em capricho; jogar as melhores cartas, meter agulhas por alfinetes, usar de todos os expedientes, fazer da fraqueza força, empregar esforço extremo, jogar com toda a baralha, não se poupar a alguma coisa, não poupar uma só circunstância para, envidar todo o pulso de ânimo em, deitar lenha no forno, empregar o último recurso, queimar o último cartucho, lutar com ingentes esforços, jogar a última cartada, puxar do peito, revolver céus e terra, fazer de si/de alguém mangas ao demo (fig. fam.), dar bateria a alguém;
carpintejar, carpinteirar, carvoejar, marmorear, minerar, serrar, serralhar, padejar, panificar, forjar, caldear, fornear ou fornejar, queijar, rotear = empalhar cadeira, tanoar.
Adj. trabalhador, lidador, batalhador, lutador, *experiens laborum* = afeito ao trabalho, *workaholic*, industrioso, laborioso, afanoso, operoso, esforçado, acérrimo, dinâmico, incansável, fragueiro, dedicado, forte, tenaz, porfiado, porfioso, ganhadeiro, agencioso, difícil, penoso, rude, indefesso, fatigante, fastidioso, hercúleo, formicular, titânico, formidável, ativo 682; empenhado em.
Adv. laboriosamente & *adj.*; até não mais poder, tira que tira, com tenacidade e energia, de corpo e alma, de alma e coração, na capacidade de suas posses e forças, com unhas e dentes, *omnibus ungulis* = com todas as suas forças, à porfia, à compita, sem desfalecimento (*perseverança*) 604a; à voga arrancada, com toda a força dos remos, até o último recurso, enquanto houver força, com pulso de ferro, com a fronte rorejante de suor, *suo Marte*; *totis viribus*; *vi et armis*; *manibus pedibusque*, celeremente 274.
FRASES: Não se pescam trutas a bragas enxutas. Mais pode Deus que o Diabo. Não ficou por mim o... Melhor é fazer debalde do que estar debalde.

▽ **687. Repouso,** remanso, resfôlego, sossego, quietude, paz, quietação, paz bucólica, desfadiga, descanso, sueto, assento, fôlego, folga, resfolgo, alívio, sota, folgança, sono 683; remancho, respiro, parada, interrupção, férias (*cessação*) 142; trégua, suspensão de trabalhos, domingo, dia do Senhor, dia defeso, feriado, dia santificado, dia de folga, licença, dispensa, ponto facultativo, férias maiores, brévia (ant.), ano jubilar;
ócio, ociosidade, inação, vagar, lazer;
recreação, pousada, albergaria, descansadeiro, pouso, solidão, recolhimento, retiro, pousio, recúbito, recovo, sesta, vilegiatura.
V. repousar, descansar, estanciar, remansear, desfadigar-se, relaxar, sossegar;
ter/dar folga; feriar, tomar férias, folgar, folgazar, quietar, aquietar, recrear;
pascer/refocilar o espírito; recompensar-se das fadigas, ter férias, estar em férias, tomar fôlego, resfolegar, afrouxar, desentesar, pausar, fazer uma pausa;
ir dormir 683; pousar, deitar-se, colocar-se em posição horizontal, recostar-se, recli-

nar-se, encostar-se, apoiar-se, repimpar-se 685; arraposar-se, enroscar-se para dormir, assentar-se;
estar de recovo/de recúbito; recumbir;
tirar/obter licença; ficar inativo 681; respirar, veranear.
Adj. remansoso, remansado, repousado & *v.*; descansado, folgado, poupado, fresco, quiescente, recumbente, reclinatório.
Adv. remansosamente & *adj.*; em repouso.

△ **688. Fadiga,** cansaço, moedeira, lassidão, lassitude, laxação, trabalho, quebradeira, quebramento, quebreira (pop.), canseira, prostração, extenuação, abatimento, moleza, exaustão, estafa, pilota (pop.), esgotamento, afã, arquejar do peito, arfar das ilhargas, arquejo, anélito, anelação, tefe-tefe, arfar do peito, huérfago, respiração ofegante e precipitada, pulsar do coração, ofego, arfada, arfagem, arranco, enfado 841;
delíquio, colapso, vertigem, *deliquium*, *surmenage* = sobernal, desfalecimento = apsiquia, apopsiquia, lipotimia, aguamento (vet.), astenopia.
V. estar (cansado & *adj.*); ter o corpo castigado de trabalho, sentir-se dos excessos do trabalho, cobrir-se de suor, tressuar, apanhar grande pilota (pop.);
não poder mexer os pés/as pernas; não poder mais, ficar exausto;
cansar, afadigar-se, esbofar-se, esbaforir-se, ficar sem alento e anelante, estar com a respiração dificultosa e entrecortada, perder o fôlego, arquejar, ofegar, tresfolegar, anelar, arfar de fadiga, estafar-se, exaurir-se, rorejar o suor da face, fadigar-se, fatigar-se, derrear-se, derrengar-se, não resistir mais, languescer, abater-se, perder a energia, fracatear (bras.) = cansar na corrida, atrafegar-se, desmaiar, desfalecer, sentir fugir a luz dos olhos, sucumbir, afocinhar, assolear, não aguentar, aforçurar-se, sentir-se dos excessos, tornar (cansado & *adj.*); cansar, estafar, fatigar, desunhar, prostrar, extenuar, derrear com trabalho, render, enfraquecer, vencer de fadiga, matar, afrontar, esgotar, esfalfar, exaustar, exaurir, estazar, estropiar, arrear, não dar féria a;
abrir dos peitos, ficar estropiado.
Adj. afadigado, fadigado & *v.*; fatigado, aforçurado, fadigoso, afadigoso, cheio de canseiras, lasso, gasto, exausto, moído, anelante, arquejante, arfante, ofegoso, ofeguento;
afaluado = esbaforido, extenuado, estafado, quebrado, quebrantado, desalentado, arrasado, meiomorto, esfalfado, alquebrado de forças, derreado, derrengado, tressuado, mais morto do que vivo, aplastado (bras.), cansado de corpo e de espírito;
sobrecarregado, assoberbado de trabalhos;
afogadiço, fadigoso, trabalhoso, exaustivo, fatigante, penoso, extenuante, extenuador.
Interj. puf!, ufa!

∇ **689.** (Recuperação de forças) **Revigoramento,** reanimação, tonificação, recuperação das forças 159; restabelecimento, refeição;
recobramento, restauração, reconquista, recobro, refocilamento de forças; revivescência 660; refresco, refrigério, regalo, alívio 834.
V. fortalecer 159; revigorar-se, invalescer, retemperar-se, arejar, tomar novos ares, veranear;
recuperar/cobrar/recobrar/reconquistar/refocilar as forças;
refazer/restaurar/restabelecer as forças;
sentir-se fresco, ganhar forças, espairecer, refrescar-se, refazer-se das forças, voltar a si 660; melhorar, sentir-se outro, tomar fôlego 687; reanimar-se, respirar, resfolegar, alentar.
Adj. rejuvenescido, revigorado & descansado; refeito de forças, folgado, refocilante.

690. Agente, fazedor, profissão, prestador de serviços, ofício, ator, promotor, promovedor, executor, ministrante, ministrador, perpetrador, mandatário, praticador, praticante, operador, prático, acionador, atuador, obreiro, operário, fautor, feitor, abelha, formiga, a próvida formiga, a laboriosa abelha, safra, os braços úteis;
pau mandado; pau para toda colher/para toda obra; homem para tudo, faz-tudo, *fac totum*; *totum contimens*, arbitrista, jornaleiro, diarista, fabricador, fabricante, fabro (poet.), braceiro, artista, profissional, empreiteiro, demiurgo, lenheiro, lenhador, aguadeiro, mercenário, capanga; mineiro;
fator, artífice = opífice (desus.), mesteiral ou mesteirial (ant.), artesano, obrador, oficial, manufator, arquiteto, arquitetor;
barbeiro, (*termos depreciativos*): barbeirola, figaro, esfola-caras, sarrafaçal, carpinteiro, rapa-tábuas;
construtor, edificador, maçon, mação, pedreiro, calceteiro, emboçador, tarefeiro, alvanel, alvanéu, alvanir, alvenel, alvener,

alveneiro, alvenéu, ladrilheiro, ladrilhador, ferreiro, caldeireiro, forjador, vulcano, alfageme, armeiro, ensamblador, aceiro, agulheiro, funileiro, bate-folhas;

joalheiro, ourives, aurífice, eborário, ganhadeiro, ganhão, ganha-pão, ganha-dinheiro, mariola, governadeira, trabalhadeira, agenciador, lapidário, armoreiro, marmorário, medalheiro ou medalhário, lampianista, limpa-candeeiro, limpa-chaminés, marcheteiro, embutidor, latoeiro, picheleiro, marceneiro, ebanista, tanoeiro, esteireiro, chapeleiro, relojoeiro, tecelão, passamaneiro, cutileiro, pirotécnico, pirobolista, moleiro, organeiro, rolheiro, serralheiro;

costureiro, alfaiate, costureira, sapateiro, acolchoadeiro, acaseadeiro, caseadeiro, abotoadeiro, marmoto, padeiro, pasteleiro, maquinista, mecânico, engenheiro, agrimensor, rendeiro, industrial, arqueador, pontoneiro, queijeiro, pareador, fogueiro, foguista, funileiro, lanterneiro, penteeiro, ministro 631; *criado* 746; representante 758; procurador, deputado 759;

cooperador, colaborador, auxiliar 711; cúmplice, participante, participador, partícipe, *particeps criminis; dramatis personæ.*

agricultor, agrônomo, administrador, analista de sistemas, programador, contador, economista, antropólogo, sociólogo, cientista político, comunicador social, desenhista industrial, designer, urbanista, paisagista, advogado, juiz, prestador de serviços, esportista, técnico, químico, eletricista, motorista, piloto, marinheiro, militar, biólogo, farmacêutico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, historiador, escritor, jornalista, lexicógrafo, filólogo, editor, gráfico, músico, artista plástico, cineasta, médico, veterinário, publicitário, matemático, físico, estilista, nutricionista, dentista, psicólogo, psicanalista, pedagogo, professor, agente de viagens.

V. ser alfaiate, viver pelo giz e guarente, padejar, carvoejar 686; cumpliciar, participar de; agenciar, trabalhar, produzir, prestar serviços, ser profissional.

Adj. braçal, mecânico.

FRASE: *Quorum pars magna fui.*

691. Oficina, opifício, ovença, laboratório, manufatura, moinho, fábrica, frágua, forja, fundição, ferraria, tear, tenda, gabinete, ateliê, estúdio, *studio*, *bureau*, administração, matriz, colmeia, viveiro, foco, queijeira; relojoaria, alfaiataria, pentearia, ourivesaria, rendaria, passamanaria, mercenaria, sapataria, serralharia, serralheria, cutilaria, latoaria, pichelaria, refinaria, botoaria, lençaria, vidraria, funilaria, serraria, joalharia, joalheria, tanoaria, padaria, pastelaria, confeitaria, petrolaria, queijaria, lanifício, estaleiro, docas, arsenal, alambique, retorta, caldeira, caldeirão, *matrix*.

Adj. oficinal.

II. Complexa

692. Conduta, vida, existência, vivenda;

sistema/modo de vida; gênero de vida, comportamento, procedimento (*ação*) 680; ocupação 625;

tática, processo, jogo, política, habilidade, estratagema, estratégia, plano 626; cuidados domésticos, gestão, gerência, superintendência, *liderança*, regência, administração, governança, secretariado, *ménage*, regime, economia, governo (*direção*) 693; execução, manipulação, tratamento, carreira, trajetória, órbita;

vida pública, privada;

preceder, norma, linha, diretriz, modos, princípios, regra de procedimento, porte, teor de conduta, ações, atos, antecedentes, precedentes, postura, presença, *maintien*, atuação, orientação, costume, tradição, cultura, etos, *éthos*, ética, atitude, propósito, modos de obrar;

linha de conduta/de ação; papel, prática, maneira de agir, método, vereda 627; regra, conduta, código.

V. conduzir-se, comportar-se; efetuar, executar, fazer realizar, agir, proceder, atuar, desempenhar, cumprir, levar a efeito, realizar, acabar, levar a bom termo;

pôr em execução/em prática; servir de 625;

portar-se, haver-se, operar, obrar, regrar-se, desobrigar-se, andar bem, andar mal;

levar uma vida de, fazer um jogo;

escolher, adotar uma orientação; traçar uma norma, orientar os passos, proceder com, politicar, conduzir, dirigir 693.

692a. Artes, *pirotecnia*, ou *pirobologia*, tornearia, topiaria, torêutica;

cartografia — arte de compor cartas geográficas; *quirografia* — arte de conversar por meio de sinais feitos com os dedos; *crisopeia* — suposta arte de fazer ouro/de converter os metais em ouro; *criptografia* — arte de escrever em cifra; *odometria* — arte de fabricar odômetros; *proplástica* — arte de modelar em barro; *arquitetura* — arte de edificar; *ourivesaria* — de ourives; *marchetaria* — de marchetar; *culinária* — de cozinhar; *hialotecnia*, de trabalhar em vidro; *hialurgia* — da fabricação de vidro; *hipodromia* — de corridas de cavalos; *horografia* — de construir quadrantes; *icnografia* — de traçar a planta de um edifício; *picaria* — de equitação; *plumbaria* — de trabalhar em chumbo; *ciografia* — arte de desenhar o corte longitudinal ou transversal de um edifício/de uma máquina, ou arte de conhecer as horas pela sombra projetada pelo sol ou pela lua; *siderotecnia* — arte de trabalhar em ferro ou arte de ferrador;

arquitetura, artes cênicas, arte digital, artes plásticas, artes visuais, *design*, desenho industrial, comunicação visual, história em quadrinhos, cinema, dança, escultura, fotografia, literatura, prosa, poesia, música, pintura, teatro;

(artes cênicas): teatro, ópera, pantomima, balé, circo, cenografia, iluminação, sonoplastia;

(dança): dança moderna, sapateado, dança folclórica, dança de roda, dança de salão, (samba, tango, forró, valsa, salsa, gafieira, bolero), dança de rua, *break dance*, hip hop, disco;

(artes plásticas): desenho, pintura, gravura, escultura, fotografia, colagem, computação gráfica;

(artes visuais): *design*, desenho, serigrafia, produção gráfica, vídeo, holografia, arte digital, sinalização, identidade visual, comunicação visual, Gestalt, moda;

(pintura): óleo, acrílico, aquarela, guache, colagem, quadro, mural, afresco, paisagem, retrato, natureza-morta, abstracionismo, minimalismo, tachismo, impressionismo, expressionismo, pontilhismo, fauvismo, cubismo, hiper-realismo

(cinema): roteiro, produção, direção, atuação, fotografia, direção de arte, figurino, som, efeitos especiais, computação gráfica; música incidental, trilha sonora, animação; drama, comédia, romance, ficção científica, épico, aventura, ação, policial, *western*, terror, suspense;

(teatro): tragédia, drama, comédia, musical, farsa, besteirol, dramaturgia, atuação, direção, maquiagem, figurino, cenografia, música, coreografia, marcação, ponto;

(literatura): prosa, poesia, ficção, não ficção, contos, novelas, romances, crônicas, ensaios, fábulas;

(música): música clássica (erudita), música popular, músico, composição, compositor, intérprete, arranjo, arranjador, contraponto, harmonia, melodia, ritmo, tom, compasso, solo, acompanhamento, vocal, instrumental, coro, orquestra, orquestra de câmera, conjunto, dueto, trio, quarteto, quinteto, sexteto (ver *gêneros musicais* e *instrumentos musicais* de 415 a 417);

693. Gestão, direção, gerência, comando, condução, feitoria, superintendência, domínio, diretoria, chefia, administração, manutenência, manutenção, rédea, habena (poét.), governo, guia, compasso, batuta, orientação, penacho, governação, governança, legislação, regulamento, regimento, sobregoverno, mando, piloteamento, regência;

leme, bússola, localização, GPS, satélite, agulha magnética, agulha de marear, estrela polar, estrela do norte, cinosura, luminária, vereação, liderança, hegemonia, presidência, reitoria, reitorado, provedoria, capitania, capatazia, bastão de comando, preeminência, supremacia, ordem de coisas;

supervisão, superintendência, controle, auditoria, *surveillance*, olho do dono, fiscalização, policiamento, manudução;

comando (*autoridade*) 737; presidente (*diretor*) 694; cabeça, gerente, gestor, auditor.

V. dirigir, gerir, conduzir, presidir, guiar, pastorear ou pastorizar, governar, regular, encaminhar, encarreirar, gerenciar, administrar, chefiar, capitanear, orientar, zelar, acaudilhar, caudilhar, reinar;

regular a marcha/o andamento de;

ter/manejar o leme na mão; direcionar, encaminhar, apontar a proa para, pilotar, pilotear, ter autoridade sobre, governichar (depr.), mostrar o caminho a, feitorar, feitorizar;

estar/ir à frente de; coordenar, comandar 737; ter a balança dos destinos de, legislar para, ter a seu cargo, competir a;

regular, mordomar, reger, ter pela mão, regentar, caudelar;

empunhar, segurar, ter as rédeas de (*comandar*) 737;

superintender, sobre-entender, fiscalizar, regrar, verear, entender, vigiar, dominar;

estabelecer, ditar leis;

ter/tomar a direção; puxar os cordões, dar o alamiré, empunhar a batuta;
ter/ocupar a pasta de; ser o detentor de;
fazer bando por si; ocupar a presidência, estar na presidência, ter a balança dos destinos de, manejar os negócios de, comanditar, ser o árbitro de, ter autoridade sobre, bolear.
Adj. diretor, diretriz & *v.*; diretivo, gerencial, governamental, imperante, legislativo, legislador, nomotético, executivo;
direcional, direcionável.

694. Diretor, dirigente, chefe, paredro, cabeça, condutor, líder, mandachuva, prócer, autoridade, vice-diretor, administrador, gerente, homem influente 175, VIP; institor, gestor, intendente, superintendente, mentor, interventor, amo, patrão, governador, grão-mestre, venerável, reitor, presidente, comandante, coronel, capitão, cabo, fiscal, inspetor, vedor, prefeito, chefe de seção, chefe de turma, ministro, ministraço (dep.), provedor, mestre, contramestre 745;
arrais, feitor, olheiro = capataz, visitador, corregedor, manojeiro, edil, vereador, deputado, senador, monitor, decurião, superior, mandante, imediato, soto-capitão, sota-comitre, cabecilha, caudilho, arreeiro, muleteiro, arrocheiro, arquiatro, demagogo, corifeu, cacique, figurão, bamba, bambambã, maioral, principal, pontífice, antístite (poét.), regente, hechor, mestre de cerimônias, mestre de sala, atlóteta, asiarca, madrinha (bras.), feitor, abegão, abegoa;
governanta, dona, despenseiro = uchão, governadeira, mordomo, madre, abadessa, superiora, prelada, agorarca, agorânomo, curião;
arquimagiro, arquilevita, arquinotário, arquimimo, arquimago, arquipirata, arquimandrita, arquitriclino, arquiprofeta, arquiprior, názir (de mesquita), arquiteto, sobrestante, apontador, ecônomo, mesário, estrela polar 693; agonoteta, conselheiro 695; guia (*informação*) 527; piloto, timoneiro, palinuro, homem do leme, cocheiro, condutor, boleeiro 268; manudutor, o geral, superior (*maire*) 745;
burocrata, empregado, funcionário;
pastor 370; *croupier*, procurador, guarda-mor.
Adv. *ex-officio.*

695. Conselho (recomendação), parecer, assessoria, consulta, juízo, ensino, indicação, lembrança, aconselhamento, alerta, persuasória, persuasão 615; parênese, exortação, ideia, advertência, aviso 668; monitória, admoestação, reaviso, andadeiras, receita;
incitamento, estímulo, instigação, recomendação, insinuação, determinação, solicitação, orientação (direção) 693; temperilha, instruções, injunção, consultação;
assessor, conselheiro, consultor, guia espiritual, admoestador, monitor, mentor, mistagogo, Nestor, *magnus Appollo*, mestre 540; espírito santo, paracleto, preconizador & *v.*; paredro, guia, manual, carta geográfica (*informação*) 525; médico, curandeiro, árbitro (*juiz*) 967; consulente, consultante, conferência, referência, *pourparler.*
V. aconselhar, predicar, guiar, indicar, receitar, aplicar/formular um conselho, advertir, apontar, instigar, persuadir, assessorar, dar conselho, paracletear, sugerir, imbuir, inspirar, alvitrar, lembrar, soprar, indigitar, insinuar, inculcar, recomendar, propor, reavisar, acautelar, prevenir, prescrever, advogar, exortar (*persuadir*) 615; monir, insistir, apoiar, instruir, encaminhar, invocar (*pedir*) 765; *dissuadir* 616; admoestar 668;
preconizar, pregar, fazer reclamo, fazer propaganda de, doutrinar, apregoar;
meter na cabeça/na cachimônia de; induzir, abrir os olhos a alguém, conferir, consultar, conferenciar, interrogar;
tomar/pedir conselhos; conversar, aconselhar-se com, pedir parecer a alguém, consultar o travesseiro, assessorar-se.
Adj. recomendatório, exortativo (*persuasivo*) 615; preventivo, dissuasório 616; admonitório 668; conselheiro, parenético; predicável.

696. Conselho (corpo consultivo), consesso, comissão, comitê, subcomissão, fórum, tribunal, junta, gabinete, estado-maior, *senatus*, assembleia, concílio, parlamento, cortes, congresso, constituinte, convenção, dieta, estados gerais;
câmara alta/baixa;
corpo consultivo, legislativo, assembleia legislativa, municipalidade, câmara municipal, edilidade, governo provisório, divã, Porta Otomana, Sublime Porta, sinédrio, sanedrim, comício, conselho municipal, conselho anfictiônico, consistório, cabido, sínodo, sindicato, názir (na Pérsia), tribunal de justiça 966; diretório, mesa, decúria, cúria, conclave, corte papal;

conselho de ministros, congregação, bancada, conventículo, conciliábulo, corrilho, reunião, *meeting*, comício, sessão, *séance*, conferência, *pourparler*, casa, número, quórum; conselheiro, senador, membro do parlamento, representante do povo, conclavista, constituinte, anfitrião, mesário.
Adj. senatorial, senatório, curul, ministerial, sinodal, conciliar, concelhio, congressional, consistorial, curial, conferencial, conscrito, anfictiônio, concional, conciliário, cameral, parlamentar.

697. Preceito, diretriz, norma, princípio, ensinamento, lema, bandeira (fig.), moto, determinação, lição, divisa, legenda, regra, dito, instituto, ditame, guia, cânon, decisão, regulamento, regimento, prescrição, indicação, exemplo, doutrina, disposição, disposto, ordem, mandamento, cláusula, condição, récipe, receita, *máxima* 496;
sistema, processo, regime, lei, código, *corpus juris*, *lex scripta*, direção, ato, estatuto, compromisso, regulação, instrução, roteiro, forma, fórmula, formulário, receituário = preceituário;
técnica, ética profissional, ordem 744.
Adj. preceitual, melático, normal, doutrinal, doutrinário, regimental, regimentar, estatutário.

△ **698. Habilidade,** aptitude, aptidão, poder, suficiência, engenho, jeito, arte, tato, modo, destreza, indústria, maneira, astúcia, manha, esperteza, viveza de engenho, inventiva, proficiência, capacidade, competência, estratagema, peloticas, ardileza, facilidade, sagacidade, perspicácia 498, *expertise*; tino, atilamento, tática, acerto, artifício, sutileza, escamoteação, empalmação, mestria, perícia, bossa, excelência, ambidestreza, floreio, prestidigitação 545; maroma, malabarismo;
conhecimentos, especialização, capacitação; dotes, flexibilidade, predicados, tineta, talento, vocação, gênio, prenda, dom, condão, saber, ciência, tecnicismo, técnica, ética profissional, o dedo do artista, jeito, pendor, queda, veia, gosto, inclinação, tendência, mãos professas em;
sabedoria, *savoir-faire*, sagacidade 498; discrição (*cautela*) 864; finura, diplomacia, centelha, velhacaria 702; *conduta* 692; *ars celare artem*, habilitações, bulas, partes, faculdade, inteligência, idoneidade, mérito, merecimento, agudeza de espírito, perspicácia, atividade 682; invenção (*imaginação*) 515; *curiosa felicitas*, qualificação, habilitação, proficiência 700;
obra-prima, golpe de mestre, *tour de force*, golpe feliz 621.
V. ser (hábil & *adj.*); ser senhor de, ter pendor/inclinação/jeito para, ter dedo para, ter dedos de prata, ter olhos na ponta dos dedos, ter dedos de fada, ser um flecheiro para, ter o instinto de, ter talento/ser talentoso, ser mestre e remestre na arte de, fazer milagres, ser veterano em, ter boas mãos, saber seu papel, saber do seu ofício = entender de lagares de azeite, ser taful no seu ofício, ter tento, ter conta e juízo, ter/ser dotado de/usufruir de/estar ao seu alcance certa aptidão para, dar provas de/revelar certa aptidão para, ter bom olho, ter lume no olho, ter dedo, ajeitar-se, ter posses para, poder, estar no caso de, estar talhado para, não precisar de andadeiras, ser um azougue; ser boa tesoura (alfaiate) = talhar bem = ter bela tesoura;
saber o que dizer, saber ser homem, saber levar a barca a bom termo, dirigir sua barca com tento, *scire quid valeant humeri quid ferre recusent*, ver onde está o vento, navegar com todos os ventos, saber de que lado sopra o vento, ter tática da vida, andar com sapatos de feltro, não desandar no sentido oposto ao, ficar com o santo e a esmola, não ir contra o vento, encarar as coisas pelo lado positivo, não meter a cabeça na boca do leão, não comprar nabos em sacos, não malhar em ferro frio, segurar o golpe, vibrar golpe certeiro, encarrilhar um negócio, assentar a mão;
tirar/colher/usufruir vantagem/proveito; aproveitar-se de 679; acertar no alvo (*sucesso*) 731; fazer da necessidade uma virtude, carregar pedra enquanto descansa (*oportunidade*) 134; dar no vinte; *uno saltu duos apros capere* = de uma cajadada matar dois coelhos;
tornar hábil & *adj.*; traquejar, sazonar, traquear, matraquear, adestrar, amestrar, habilitar, aptar, aptificar, capacitar, azougar, exercitar, industriar, adequar, prendar.
Adj. hábil, habilidoso, destro, cadimo, ágil, jeitoso, safo, azado, maneiroso, industrioso, indústrio (ant.), próprio, ativo 682; engenhoso, pronto, vivo, qualificado, capacitado, grande, versado, proficiente, exímio, ressa-

bido, amestrado, adestrado, galopado, perito, professo, esperto, fino, gaio, atilado, de recursos, azougado, condecorado, premiado, laureado, refinado, chapado, mitrado (bras.);

escanado, conhecido, experimentado, encanecido em, perito em = taful de, abalizado, provecto, de patente, traquejado, de circo, taful, suficiente, feito, prático, matriculado, matraqueado, exercitado, afeito a, competente, perfeito em, capaz, capacíssimo, eficiente, talhado para, que se recomenda pela sua capacidade, capaz de, fadado a grandes destinos, esperançoso, prometedor, promissor, que promete muito, treinado, digno da missão que lhe deram, aparelhado para, idôneo, conveniente, artificioso, dedáleo, talentoso, prendado, perfeito, inventivo 515; astuto 702; sutil, vivo, sagaz, penetrante 498; matreiro, de mão-cheia, de muito boas prendas, milagrento (pop.), de mãos de prata, ambidestro, seguro, desembaraçado;

técnico, artístico, profissional, científico, aprimorado, genial.

Adv. habilmente & *adj.*; bem 618; com habilidade, *secundum artem, suo Marte*, com mão de mestre, a toda a prova, à altura de.

FRASES: *Emisit ore caseum* = deixou cair o queijo.

▽ **699. Inabilidade,** falta de (habilidade 698); desaso, desastre, desastramento, inércia, inaptidão, ignorância, estabanamento, imperícia, nega, improficiência, incompetência, infelicidade, incapacidade, verdor = inexperiência, bisonhice, inconveniência, descambadela, acanho, acanhamento, inconsciência, insuficiência, inépcia, ineptidão, charlatanismo, negação, urucubaca (pop.), mão de finado, macaco em casa de louça, estroinice, estúrdia, loucura, estupidez 499; indiscrição (*temeridade*) 863; impolítica, irreflexão 450a; *negligência* 460;

gerência/administração/governo/aplicação/direção infeliz; remendo, emenda pior que o soneto, desregramento, insucesso 732; cacaborrada, cacozelia, a panela de muitos cozinheiros, *gaucherie*, desatino, despropósito, incongruência, inconsideração, inconsequência, trapalhada, trapalhice, barbeiragem, desorientação, desnorteamento, desacerto, desserviço, desjeito, estouvamento, imprudência, albardeiro 701; tolo 499.

V. ser (inábil & *adj.*); ter nega para, não ver um palmo diante do nariz, andar às apalpadelas, tatear, jogar a cabra-cega, coxear 275; ser muito aprendiz em, não ter ombros para, ser nascido ontem, prestar um desserviço, desservir, atrapalhar-se, desorientar-se, não ser homem para grandes empresas, ter maus dedos para, ser a negação de, dar com a cabeça pelas paredes, perder as estribeiras, estultificar-se, atarantar-se, atabalhoar-se, emparvoecer, bestificar-se 499;

agir desastradamente, desatinar, confundir-se, começar pelo fim, fazer as coisas pelo meio, remendar, alinhavar, albardar, aldravar, afutricar, atamancar, achavascar, não completar 730; engolir leão e engasgar com mosquito, pôr o carro diante dos bois (*capricho*) 608; pôr cadeado depois de roubado (*demasiado tarde*) 135; sarrafaçar ou sarrafar, dar com o navio nos cachopos; tratar um negócio a contrapelo;

não saber o que quer, não saber a quantas anda; comprar gato por lebre;

ter peneira/poeira nos olhos; matar a galinha de ovos de ouro, tomar a nuvem por Juno, cair na goela do lobo, (*ser enganado*) 547; querer abarcar o mundo com as pernas (*imprudência*) 863; afogar-se em pouca água, não ter cruzes nem cunhos, atregulhar-se = meter os pés pelas mãos;

encravar-se, comprometer-se, espigar-se num negócio; tirar-se da lama e meter-se no atoleiro, colocar-se em mau campo, implicar-se, correr a foguetes, ir buscar lenha para se queimar;

dar com o nariz num sedeiro; errar desastradamente, não saber onde meter as mãos, pensar que se benze e quebrar o nariz, embaraçar-se, enlear-se, enredar-se, embetesgar-se, encalacrar-se, encravilhar-se, envolver-se, ser muito aprendiz em diplomacia;

estar/meter-se em maus lençóis;

portar-se mal, dar o ser a bagatela, prender-se com bagatelas 549; despintar, enganar-se, tomar a sombra pelo corpo (*credulidade*) 486; ser malsucedido 732; apagar o fogo com azeite, comprar nabos em saco, fabricar a sua própria desgraça, cavar a sua ruína com as próprias mãos, preferir o incerto ao certo, dar a alguém lanças contra si mesmo, vacilar, hesitar 605.

Adj. inábil, inabilidoso, insciente, indigno, incapaz, canhestro, bisonho, malcorrente, imperito, inerte, mal-amanhado, desajeitado, desprendado, insuficiente, mal-azado, desjeitoso, ambiesquerdo, canhoto, *gauche, maladroit*, desastrado, estabanado, desazado, de vista curta, desengenhoso, inepto, novato, novel, galucho, improficiente, inexperto, inexperiente, noviço, calouro;

negligente 460; relaxado, albardeiro, de borra, de fancaria, de mentira, ingênuo 547; sem trelho nem trabelho; das arábias, de água-morna, de arribação, de assobio, de baixa-esteira, de estofa, de cacaracá, de carregação, de cartapácio, das dúzias, de empreitada; de marca de anzol, de meia tigela, de obra grossa, de primeira viagem;

nulo, casso, estonteado, desmiolado, esmiolado, arvorado, desaustinado, desarvorado, desequilibrado, desatinado, inconsiderado, irrefletido, arrebatado, *detraqué* (*desalento*) 458; estouvado, trapalhão, troca-tintas, tavanês, estavanado, desassisado, estúpido 499; inativo 683; incompetente, de água doce, inqualificado, impróprio, inadequado, charlatanesco, quixotesco, empírico, cru, porco, acanhado, tímido 605; timorato, não treinado 537; irresoluto 605; ignorante 539;

mal-orientado, malguiado, desorientado, desnorteado, desregido, antipolítico, impolítico, insensato (*caprichoso*) 608.

Adv. inabilmente & *adj.*; à fedoca, à trapalhice, às canhas = desajeitadamente.

Interj. outro ofício!

Frases: Até os dedos lhe parecem hóspedes. Guarda-se da mosca, mas é comido da aranha.

△ **700. Proficiente,** perito, técnico, versado, competente, eficiente, eficaz, homem de suposição, conhecedor, entendido 492; mestre, mestraço, mestre e remestre, autoridade, ás, bamba, apto, a flor da competência, mão de mestre, prima-dona, protagonista, *fac-totum*, faz-tudo, homem para tudo; gênio, homem escolhido; o homem dos sete instrumentos; *magni pretii homo* = homem de grande mérito;

veterano, tarimbado, experiente, velha carta de marear, automedonte, velho soldado, capitão de longo curso, velha raposa, homem de negócios, diplomatista;

mãos experimentadas/hábeis/certeiras/adestradas/práticas/treinadas/educadas; dedos de prata, mãos de fada, exímo atirador, equilibrista, homem de expediente, gênio, luminar, luzeiro, homem astuto 702; político, tático, estrategista.

▽ **701. Improficiente,** remendão, desmiolado, estouvado, imbecil, trapalhão, mangaz, argamandel (pop.), desastrado, estabanado, inexperto, aldeaga, lapão, lorpa, bruto, alarve, selvagem, brutamontes, grosseirão, alvanel, cabeça de vento, marinheiro de primeira viagem, duas mãos esquerdas, mão de finado, pinto calçudo (fam.), elefante em loja de louça, desajeitado, mosca atarantada, fedelho, podão, zaranza, doidivanas, homem de palha, homem para nada, molúria, jumento com pele de leão;

mofino, garraio, albardeiro, engrolador, emplastro, cavouqueiro, pexote, noviço, novato, praticante, principiante, aprendiz, recruta, bisonho, tabaréu, aldravão, sarrafaçal, trolha, tamanqueiro de obra grossa, borra-botas;

termos pejorativos:

de *advogado* — chicaneiro, chicanista, leguleio, legulejo, pegas, rábula, rabulista;

de *alfaiate* — albardeiro, remendão, remendeiro;

de *barbeiro* — barbeirola, fígaro, esfolacaras, sarrafaçal;

de *caixeiro* — marçano;

de *carpinteiro* — rapa-tábuas, sarrafaçal;

de *cavaleiro* — batissela, maturrango, maturrengo;

de *chofer* ou *motorista* — barbeiro;

de *cirurgião* — magarefe, carniceiro;

de *comediante* — cabotino, pataqueiro;

de *comerciante* — adelo, belchior, bufarinheiro, chatim, ferro-velho, merca-tudo, tarega, traficante, trapeiro, zangão, zângano;

de *crítico* — criticastro, critiqueiro, palmatória do mundo, tesoura, zoilo;

de *dentista* — tiradente, saca-molas;

de *escritor* — borrador, escrevedor, escrevinhador, foliculário, aretino, plagiário, rabiscador, plumitivo, escriba;

de *jogador* — batoteiro, patinho, pato, patoteiro, pexote, peru, sapo;

de *jornalista* — foliculário, periodiqueiro, plumitivo, pasquineiro;

de *livreiro* — alfarrabista, caca-sebo, caga-sebo, sebo;

de *médico* — bento, benzedeiro, benzedor, carimbamba, charlata, charlatão, curandeiro, doutor da mula ruça, jalapeiro, matassão, matassano, medicastro, mediquito, mezinheiro, raizeiro;

de *oficial mecânico* — albardeiro, aldravão, chamborreirão, sarrafaçal, verrumão;

de *pedreiro* — trolha;
de *farmacêutico* — boticário, farmacopola;
de *pintor* — borrador, borra-tintas, caiador, mamarracho, pinta-monos;
de *poeta* — poetastro 597;
de *político* — politicote, politicão, politiquete, politiqueiro;
de *sacristão* — chupa-galhetas 996;
de *sapateiro* — chumeco, remendão, remendeiro;
de *soldado* — bisonho, galucho, recruta, meganha;
de *veterinário* — alveitar.

△ **702. Astúcia,** picaria, velhacaria, velhacada, solapa, finura, tato, manganilha = artimanha, endrômina, engenhoca, obrepção, versúcia (desus.), gíria, cabe, trincafio = manha, raposia, esperteza, jogo, malícia, malignidade, arrebito, ronha = saberete, trampolina, arteirice, tropelia, lanço, redobre, ardil, ardileza, truque, cavilação, engenho, tática, treta, estratégia, estratagema, mutreta, esparrela, cachimanha, sagacidade, perspicácia, nariz, invenção, enrascadela;
artifício, ciganice, sonsa, sonsice, destreza, desteridade, sutileza, arte, indústria, alicantina, engano, manobra, contemporização, intenção secreta, impostura, lábia, marralhice, tentativa, chicana, tramoia, trampolinagem, obra, ribaldaria, tratantada, empalhação, trapaça, armação, golpe, cambalacho, empalmação, escamotação, escamoteação, escamoteagem, esperteza saloia, solércia, traça, manha, socapa, habilidade de finório, matreirice, insídia, *ocultação* 528; dissimulação, duplicidade, má-fé, o olho vesgo da má-fé, trabalho de sapa, rodeios, evasiva, subterfúgios, entressolhos, política, politicalha, maquiavelice, maquiavelismo, aulicismo;
falas melífluas, maquinação, gambito, meneio, saca-trapos, trama (plano) 626; evasiva, embuste, embromação, logro, fraude 545; falcatrua, engodo, trambique, dobrez ou doblez 544; conto do vigário, dolos de guerra, diplomacia, *finesse*, mentira 546; *tour de force*, tricas, travessura, cadena (bras.), rede, armadilha 545; arapuca, cilada, enredo, mexerico, negócios de comadre, alcovitice, intrigas;
Ulisses, Maquiavel, raposa, zorra = raposa velha e muito sabida, raposo, golpelha (ant.), matuto, maquiavelista, merlim, finório, alambre, passarinho, astuto, rato pelado, cágado, cala, alicantineiro, treteiro, demo, pássaro bisnau, pássaro de bico amarelo, fistor, rosca, homem de muitos entressolhos, bichaço, meninó, abelha-mestra, socancra, socarrão, malho, embusteiro 548; diplomata, manobreiro, trambiqueiro, golpista, bilontra, cambalacheiro, escroque, falcatrueiro, trampolineiro, enredador, intrigante, envolvedor, agulha ferrugenta, miscrador, embrulhador, mexeriqueiro, onzeneiro, sorrelfa, sota, madre Celestina, olhos maganos, nau de espécie, politicão, politiqueiro, politicante.
V. ser (astuto & *adj.*); ser de estrela e beta, ser da breca, ser das pontinhas, ter arte, ter muitos entresseios, ter lábia, ter palavreado, manobrar, astuciar, raposinhar, alcovitar, enredar, mexericar, planear 623;
contemporizar, adotar a tática fabiana;
usar de rodeios/de manhas; dar o gambito, beber azeite, enganar 545; trambicar, chicanar, empalmar, escamotear, dar golpe, passar a perna, meter das gordas a alguém;
tocar/meter os pauzinhos; dissimular, velhaquear, jogar com pau de dois bicos, saber mais do que as cobras, defender com igual denodo pró e contra, andar com pezinhos de lã; usar de treta, urdir a intriga, ter o talento solerte dos velhacos, maquiavelizar, fazer-se saloio, fazer as coisas pela calada, arraposar-se, envelhacar-se, fazer seu jogo, dançar de urso, trabalhar disfarçadamente, fazer jogo com alguém, encandear, colher de emboscada, surpreender 508; não deixar meter o dedo na boca, *ambiguas in vulgum spargere voces*, meter os cães na moita e assobiar-lhes de fora, ficar com o santo e a esmola, jogar lanças falsas contra alguém, minar, boicotar, solapar, socavar, politicar, intrigar, enredar, andar à orelha de alguém;
meter os cães à nora/na vinha, tirar sardinha com a mão do gato, saber de que pé coxeia, saber as linhas com que se cose.
Adj. astucioso, velhaco, velhacaz, velhacão, versuto, pícaro, macaco, fino, sorrateiro, velhaco escanado, redobre, astuto, sabido = finório, trincado de malícia, manhoso, gajo, farejador, gírio, enganador, trapaceiro, marralheiro, cacório (bras.), solerte, retrincado, maligno, malandro, malicioso, marreco, marraxo, falaz, fraudulento, traiçoeiro, sonso, sonsinho;

artificioso, engenhoso, hábil 698; sutil, raposino, raposeiro, felino, gatesco, gatesgo, vulpino, fingido, dissimulado, pilantra, ressabiado, ressabido, ataimado, taimado, matreiro = tricoso, mangoso, insidioso, socarrão, arteiro, mitrado (bras.), iniludível, maquiavélico, maquiavelista, azougado, *eruditus artificio simulationis* = perito em fingimento, trêfego, fino como coral, beliz, endiabrado, ladino, esperto, sagaz, enganoso, pisa-mansinho, mija-mansinho, sansadorninho;

estratégico, diplomático, político, ardiloso, vigarista, estratagemático, cadimo, caviloso, ob-reptício, lagarteiro (pop.), furtivo 528; enganador 545; farejador, capcioso, gaio, espertalhão, intrigante, mexeriqueiro, enredador, treitento, maranhoso.

Adv. velhacamente & *adj.*; sorrateiramente, com a mão de gato, à gatesga, de sorrate, com pés de lã, à sorrelfa, pela sonsa, à calada, com refinada sagacidade, com pezinhos de lã, debaixo de mão/dos panos, por tralhas-malhas = por tralhas ou malhas.

FRASES: Confiar, desconfiando. *Mettere la coda dove non va il capo.*

▽ **703. Candura,** simplicidade, simpleza, chaneza, naturalidade, espontaneidade, inexperiência, inocência, bonomia, bisonhice, desafetação, pureza, *naïveté*, ingenuidade, lhaneza, lhanura, candidez, sinceridade, falta de (malícia 702); singeleza, liberdade, compostura, credulidade, modéstia, honestidade 939; boa-fé, lisura, retidão, franqueza, confiança, lealdade, desassombro, expansão de sentimentos, direção de intenções, linguagem franca e rude, desabafo;

V. ser (sincero & *adj.*); ter caráter aberto, não usar de rodeios, falar com franqueza, falar sem rebuço, ser um coração aberto, trazer o coração no rosto, ter o coração na boca, andar de face (ant.), falar rasgado, falar rudemente a verdade, falar do coração, não conhecer o mundo, não ter prática do mundo;

fazer uma coisa na melhor das intenções, ser um cordeiro, mostrar as cartas, denotar candura, confiar; dizer pão, pão, queijo, queijo; aborrecer a hipocrisia, detestar a velhacaria & *subst.* 702.

Adj. cândido, sem arte, natural, nato, nado, nativo, nascidiço, espontâneo, fácil, pronto, sem malícia, despretensioso, desafetado, límpido;

não estudado, não contrafeito, não adquirido, não factício, desartificioso, inartificioso, nadivo, nadível, inartificial, incompto, singelo, modesto, puro, ingênuo, *naïf*, redondo, sincero, leal, confiável, franco, lhano, chão, aberto, escancarado, patente, honesto 939; inocente 946; chaníssimo, reto, arcadiano, bucólico, indissimulado, que não sabe enganar, sem rebuços, nem ideias reservadas; simples, inexperiente, bonachão, bonacheirão.

Adv. puramente & *adj.*; em português claro, com simplicidade, sem refolhos, sem armadilhas, sem malícia, sem artifício, sem veneno, planamente, lisamente, despretensiosamente, chamente, boamente, rasgadamente, desassombradamente.

Interj. bofé!

4º) Antagonismo

I. Condicional

△ **704. Dificuldade,** fragosidade, impraticabilidade, inexequibilidade, escabrosidade, onerosidade, laboriosidade (*impossibilidade*) 471; trabalho árduo, canseira;

tarefa ingente/hercúlea/augiana/sisifiana/pesada; auso (poét.), ossos do ofício, percalços, bicho de sete cabeças, bico de obra, desfiladeiro, dilema, aresta 253; senão, mas, porém, distrição, embaraço, resistência, algemas, contrariedade, agrura, atribulação, contratempo, transtorno, vicissitude, borrasca, embates da adversidade, embaraço, aperto, espinho, apertura, pedreira, atritos, cólicas, posição falsa, perplexão, perplexidade (*incerteza*) 475;

pesadelo, tormento, implicância, lance difícil, segredo, inibitória, complicação, assados, corda na garganta, embrulhada, atrapalhada, talas, alhada, carrapata, maranha, *imbroglio* 59, pedra no caminho, pedra no sapato, atrapalhação, complicador, engasgo, espinha, delicadeza, nó;

nó cego/górdio, cassiótico, busílis;

caminho escorregadiço/tortuoso/resvaladiço;

questão delicada/irritante/complicada/embaraçosa; *vexata questio*, maromba, tamanduá (bras.), bordão de nós, cachoeira, *dignus vindice nodus*, rede, malha, cipoal, dédalo, labirinto, agulha em palheiro, meada de difícil desenredo, espinha na garganta, osso duro de roer, *pons asinorum*, dente de coelho, quê, Rubicão, estreitezas, enleio, apuro;

lance arriscado/apertado = tornilho; maranha, entaladela, rascada, enrascada, estreito, custo, trabalho, pena, conjuntura difícil, passo extremo, choque, situação crítica, crise, prova, provação, incômodo, transe, trabalho, pensão, emergência, água fervente, ninho de vespas, casa de marimbondo, atoleiro, *cul-de-sac*, beco sem saída = angiporto, betesga, problema de difícil solução, camisa de onze varas, entrave (*obstáculo*) 706; resistência, algemas, abrolhos, espinhos.

V. dificultar, ser (difícil & *adj.*); ter o seu quê, ter rugas na cara, dar que suar, dar águas pela barba a alguém, fazer suar, fazer suar o topete, fazer suar a bom suar, ver-se em calças pardas, ter suas coisas, haver canas e canetas, custar caro, ser da breca, custar os dentes da boca, custar os olhos da cara, custar ameixas de conserva, atormentar, fazer o pesadelo de;

cortar uma volta, tentar/desafiar a paciência, atrapalhar, obstar 706; ser impossível 471; apresentar sérias dificuldades, enfrentar dificuldades;

lutar, arcar, afrontar, arrostar com dificuldades; ficar perplexo 475; emaranhar-se, prender-se, enriçar-se, embaraçar-se, tropeçar, ter que ver, lutar com desvantagem contra, debater-se, esbracejar, entaliscar-se, andar às apalpadelas;

estar/ver-se à brocha;

ver-se em enleio/em apuros; não encontrar o trincho, estar com o baraço na garganta, nadar entre o rolo e a ressaca, lutar com marés contrárias e ventos ponteiros, dançar as tripecinhas; dar em duro/em seco;

nadar contra a corrente, remar contra a maré; crescer a onda, não achar um furo ao negócio; estar metido em boas/em boa carrapata (pop.);

meter-se em filistrias/fofas/camisa de onze varas/cavalarias altas, ter uma espinha atravessada na garganta, ver-se gago, estar no mato sem cachorro, pisar sobre ovos;

ver-se/andar em pancas; perder seu latim, encravar-se, encravilhar-se, atolar-se, ver-se grego, ver-se azul, turvarem-se os horizontes, não saber para onde ir (*incerteza*) 475; ver uma bruxa;

tornar (difícil & *adj.*); enodar, fazer delongas, complicar, encravilhar, entalar, agravar, comprometer, empeçar, eriçar de dificuldades, onerar, gravar, abrolhar, levantar dificuldades, pôr em carestia, promover obstáculos, obstaculizar, emaranhar, embaraçar, contrariar, assoberbar, atrapalhar, estorvar, apertar, meter alguém em boa, colocar em apuro, meter em danças, aviar.

Adj. difícil, dificultoso, forte, penoso, tormentoso, duro, rude, árduo, insano, improbo, molesto, molestoso, abrolhado, abrolhoso, árdego, laborioso, trabalhoso, enfadonho, tedioso, oneroso, perigoso, hercúleo, formidável, embaraçoso, intrincado ou intricado, dilemático, alto, transcendente, que não pode ser tratado com luvas de pelica, de fazer suar o topete, complicado, complexo;

labiríntico, dedáleo, meandroso, fadigoso, de água arriba, de costa arriba, mais fácil de se dizer do que se fazer, pedregoso, espinhoso, espim, espíneo, poliacanto, sarçoso, arrevesso, duro de, impidoso (ant.), austero, moroso, bicudo, cheio de responsabilidade, grande, impossível 471;

desajeitado, pesado, insuave, encruado, ingovernável, indócil, intratável, indomável, impraticável, inexequível, obstinado 606; inacessível, horrível, fatigante, esgotante, extenuante, titânico, ruim, mau, escabroso = fragífero, áspero, fragoso, fragueiro, exagitado, ingrato, nodoso, ínvio, não trilhado, nunca dantes navegado, íngreme, duvidoso, precário, enredoso, fosfóreo, fosfórico, implexo, complicado 59; desesperado 859; custoso, cansativo, exaustivo, capaz de extenuar o ânimo mais robusto; implicante, embaraçante (*incerto*) 475; delicado, melindroso;

eriçado, emaranhado, cheio, ouriçado, crivado, pontilhado, assediado de dificuldades; malabárico, reduzido à última extremidade, engaranhado, embaraçado.

Adv. dificilmente & *adj.*; a custo, a trancos e barrancos, a más penas, às duras, arrastadamente, em apuro, mal, adur (ant.), *in extremo*; à custa de suor/fadiga; entre dois fogos, entre Cila e Caribdes 665; com dificuldade, mal, a martelo, contra a corrente, *invita Minerva*, em talas.

FRASES: *Primo avulso, non deficit alter* = as dificuldades vêm uma após outra. Agora é que são elas. Aqui é que a porca torce o rabo. Aí é que pega o arado. Aí bate o ponto. Aí é que é o diabo. Temos obra! Aí está *o tu autem*. Dá-lhe a água pela barba. Mais pode Deus que o Diabo.

▽ **705. Facilidade,** capacidade, praticabilidade 470, exequibilidade; flexibilidade 324; incomplexibilidade, agilidade, desembaraço, presteza, destreza, lisura 255; desencalhe;

campo livre, brinquedo de criança, moleza, barbada, céu de brigadeiro, ventos galernos; passeio triunfal;

desentulhamento, despojo, desobstrução, desemaranhamento, bombarato, permissão 760; bafejo carinhoso.

V. ser (fácil & *adj.*); não passar de um almoço, ter vento e maré = ter tudo a seu favor, correr suavemente, saber a mofo, não ser grande coisa, não ter espinha nem osso, obedecer ao leme, funcionar bem, ir de vento em popa, estar em seu elemento, nadar de braçada, nadar à vontade, ir tudo em maré de rosas, ir na corrente, fazer uma coisa à podoa, ver o fundo à canastra, dar com o busílis, tornar (fácil & *adj.*);

provocar, facilitar, ajudar, auxiliar, favorecer, fornecer os meios, aliviar o trabalho, facultar, libertar, resolver uma dificuldade, tirar uma espinha da garganta de alguém, desatrancar, desatravancar, desatravessar, desembaraçar, desemaranhar, destrançar, desobstruir, desafogar, desembrulhar, destecer, desmedar, desenliçar, desenlear, desatar, desenredar, cortar o nó, desembuchar, descarregar, desempachar, desempedernir, desencravar, desenlaçar, cortar dificuldades, libertar, emancipar, desopilar, favorecer (ajudar) 707;

lubrificar 332; quebrar as cachoeiras, descalçar a bota, fazer uma coisa com uma perna às costas, aliviar 834; destravar, desentravar, desenraiar, desengasgar, desentalar, desencravilhar, delir resistências, desestorvar, suprimir obstáculos, espedrejar, aplainar, aplanar, alhanar, desentralhar, desentulhar, desentupir, franquear, desimpedir, desempecer, desempecilhar, desencalhar, desimprensar, expedrar, desimplicar, despejar, desembaraçar de dificuldades, pôr ao abrigo de ônus e de embaraços, aparelhar o caminho;

vencer, franquear, contornar dificuldades; facultar, diminuir as penas;

dar rédeas/margem/expansão a;

abrir a porta/o caminho a; abrir as pernas, fazer corpo mole;

preparar/aplainar/desbravar o terreno; deixar franco o campo, calçar a estrada, fazer ponte, abrir as comportas, permitir 760; abrir de par em par as portas de, preparar.

Adj. fácil, refez, refece, mole, possível, factível, fazível, parável, contingível, praticável 470; simples, singelo, incomplexo, acessível, aberto a, correntio, escorregadiço, corrediço, liso, enodo, leve, agradável, suave, bom de levar, domável, governável, dócil, tratável, de água abaixo, exequível, já trilhado, já batido, já conhecido, já experimentado, certo, conhecido, barato, descarregado, livre 748, desimpedido, desassombrado, laxo, desobstruído & *v.*; invedável.

Adv. facilmente & *adj.*; de refece; com ou em duas ou três palhetadas, mole mole, habilmente, à primeira enxadada, à primeira vista, ao primeiro volver d'olhos, com pouco trabalho, com uma perna às costas, sem obstáculos, logo às primeiras diligências, às mãos lavadas, à gangosa, sem custo, de vento em popa, com pequeno embaraço, a mofo, de graça, de plano, à podoa, sem pau nem pedra.

△ **706. Estorvo,** empacho, embargo, ofendículo, enxeco, empecimento, impedimento, impedição; tolheita, tolhimento, obstrução, torva, atranco, atrancamento, fechamento, ingurgitação, ingurgitamento, enfarte, tapagem, tapamento, travadura, interrupção, intercepção, retardamento, retardação, retardadura, constrangimento, obstáculo, travança, inconveniente, peguilho, peça, resistência, rechasso, rêmora, inibição 761; bloqueio (*fechamento*) 261; barbicacho;

interferência, interposição, entupimento, incômodo, incomodidade;

empecilho, empeço, estorvilho, espeto, entulho, atalho, algemas, nó, recife, cachoeira, travessão, Rubicão, emposta, óbice, objeção, pespego, oposição, contratempo, *contretemps*, embaraço, carrapata, opilação, válvula, parafuso frouxo;

obstáculo insuperável, invencível; barra, barreira, barranco, biboca, tranca, trambolho, torniquete, travão, tranquia, tranqueira, rastrilho, barricada (*defesa*) 717; muralha, parede, paredão, quebra-mar, frontal, parapeito, bloco, tampão, obturador 263;

barbilho, sobrerroda;

botalós, dique, barragem, itaipava (bras.), urmana (bras.), trancada;

entrave, ônus, gravame, encargo, obrigação, imposto;

dificuldade 704; impossibilidade 471;

vento contrário, ponteiro (*oposição*) 708; barbicacho, rédea 752; contrapeso, peso morto, pesadelo, sobressalto; intrujão, intruso, metediço, estorvador, pespego, estafermo, importuno, indesejável, obstrutor, desmancha-prazeres, opositor 710.

V. estorvar, impedir, quitar, impossibilitar, vedar, embaraçar, emaranhar, interpor tardança e embaraços, apegar, pear;

causar/suscitar embaraço, tropeço; retardar, reter, agodelhar, atravancar, privar, obstar a, obviar a, não permitir, não consentir, proibir, entupir, atuir, atupir, opilar, defender, fechar, assorear, obstruir, atrancar, empancar, avolumar, pejar, encher, embrulhar, complicar, tolher, empatar, empacar, abafar, afogar, asfixiar, sufocar, reprimir, rodear de estorvos, contrariar, meter de permeio, enredar, ingurgitar, enfartar, encalhar, sustar, desviar, retrair de, acautelar, deter, represar, açudar, muralhar, refrear, embargar, impossibilitar 471; desfavorecer, desajudar, embarrar, tolher o passo a;

pôr um dique/um paradeiro a 471; atravessar, interceptar, constranger, entulhar, interromper, empatar, opor 708; abarrancar, empeçar, empecer, empachar, engalhar, engodilhar, frustrar, contraminar, evitar, baldar, entravar, pear, engrotar (o orifício da ampulheta), pôr um prego na roda, tiranizar = travar com peias, enfartar, atar as mãos a alguém, entorpecer, enfrear, enfrenar (bras.), onerar, emperrar, dar corte a alguém, minar, barrar, aferrolhar, barreirar, embarreirar, barricar, ensilvar, cegar um caminho, inibir (*proibir*) 751; interpor-se, intervir, intermeter, interferir, meter-se de permeio, enrabichar, intrometer-se, engastalhar-se, engasgar, servir de obstáculo, pôr-se davante;

cortar as asas/o voo a; desanimar (*dissuadir*) 616; derrotar 731;

surgir/semear tropeços no caminho de; manietar (*impotência*) 158;

esbarroar-se, tropeçar, deter-se diante de, engasgar, pegar, prender.

Adj. obstrutivo, recifoso, barrancoso, aparcelado, impedidor & *v.*; obstrutor, fragoso, impediente, impeditivo, impidoso, empachoso, obstante, opilante, opilativo, atravessadiço, remoroso, inibitivo, inibitório, profilá(c)tico 662; intercepto, entravado & *v.*; retido por ventos contrários; desfavorável, oneroso, pesado, embaraçoso, onusto, incômodo, indesejável, desagradável, intransitável, dévio, só, isolado, desajudado, inauxiliado & *v.*; sozinho.

▽ **707. Auxílio,** ajuda, acheganças, achega, socorro, reforço, préstimo, adjutório, demão, acoroçoamento, apoio, encosto, concurso, coadjuvação (*cooperação*) 709; assistência, patrocínio, amparo, filantropia, mecenato, caridade, colaboração, contribuição, favor, serviço, assopro, esteio, arrimo, proteção, patronato, patronagem, benefício, obrigação, bafejo, alento, ajudadouro, sustentação, alimentação, nutrição, favorecimento, amamentação, maná (*alimento*) 209; sustento, fautoria, escora, bordão, ajudas, andadeiras, muletas, adminículo, fomento, remédio, recurso, subsídio, subvenção, mesada, contribuição, sustentáculo, suporte 215; braço direito; muxirão ou mutirão;

invocação, orago, padroado, auxílio sobrenatural, ajuda divina;

deus ex machina;

contingentes, reforços, recrutas, levas de soldados, aliado (*auxiliador*) 711, socorrista.

V. auxiliar, ajudar, dar ajuda, amparar, acolitar, dirigir, guisar, fautorizar, encaminhar, promover, impulsionar, pôr à disposição de, facilitar, tomar o panal a alguém, dar auxílios & *subst.*; socorrer, apoiar, vir em auxílio de, ir ao encontro de;

acorrer, acudir ao apelo de; contribuir, fintar-se, subscrever, quotizar-se, subvencionar, subsidiar, remediar, suprir, prestar ajuda, prestar mão forte, ter alguém de sua mão, emprestar asas a, assistir;

prestar, dar seu nome; molhar sua sopa; colaborar, contribuir, dar seu contingente;

levantar alguém do pó/da lama; favorecer, fadar, favonear, patronear, patrocinar, defender, proteger, apadrinhar, fazer costas a alguém, ser o braço direito de alguém, ser o descanso de, meter alguém avante, oferecer seus préstimos a alguém, salvar, reforçar, recrutar, apressar, adiantar, acoroçoar, animar, bafejar, alentar, tomar o partido de alguém, entrar na dança, sustentar, escorar, adubar, cultivar, nutrir, alimentar, amamentar, aleitar, lactar, afagar, acariciar;

dar/estender/oferecer a mão; dar uma força, dar uma mão(zinha), dispensar proteção, dar mangas, fornecer meios, pôr em bom caminho, entabular, servir, prestar serviços, ser auxiliar precioso, administrar, subadministrar, cuidar de, tomar cuidados de 459;

consultar, procurar, adivinhar os desejos de; agradar, comprazer, alegrar, encorajar, solidarizar-se com, apaniguar, secundar, interessar-se por;

esposar, adotar/fazer sua a causa de; dar apoio moral e material a, socorrer, alistar-se sob a bandeira de, aderir a, emparelhar-se com (*cooperar*) 709; dar andamento a, partejar;

ser de utilidade a, servir a (*instrumento*) 631; beneficiar 648; ser de préstimo 644; conduzir (*tender*) 176.

Adj. auxiliar, adminicular, ajudante, adjuvante (teol.), ajudador, auxiliador & *v.*; opífero (poét.), partícipe, subsidiário, auxiliante, auxiliário, coadjuvante, coadjuvador 709; instrumental, dependente, ministrante, servente, serviçal, acessório, complacente, propício, favorável, presente, propenso; fovente (poét.), contribuinte, contributário, contributivo, contribuidor; solidário, participativo.

Adv. auxiliarmente & com a ajuda/o auxílio/a proteção de; a/em favor de; pro, por amor de, graças a, mercê de, por causa de, da parte de; solidariamente, participativamente.

Interj. socorro!, aqui del-rei!, ó da guarda! S.OS., *mayday*.

△ **708. Oposição,** insolidariedade, antagonismo, opugnação, impugnação, hostilidade, adversão, contravenção, insurreição, guerra, repulsa, repulsão, escarcéu, resistência 719; contra-ação 179; reação, contraemboscada, contramina, contragolpe, contrarrevolução, fogo cruzado, contrabateria, campanha, corrente submarina, contravento, vento ponteiro;

choque, atrito, embate, conflito, referta, colisão, rivalidade, emulação, páreo, competição, competência, oficiais do mesmo ofício, a classe desunida;

contradição, antinomia, antítese, discordância, discrepância, contradita, contraste, divergência, incompatibilidade, inconformidade, oblóquio, polarização;

antinomismo, carência de (auxílio 707); desfavor, restrição 751; obstrucionismo.

V. opor-se, militar contra, ir de encontro a, obviar, contrariar, discrepar, contestar, refutar, resistir 719; reprimir 751; estorvar 706; agir em desacordo com, opugnar, sair de viseira erguida contra, fazer decidida e porfiada guerra, ir abertamente contra, controverter, contrabater, contrapor, repulsar, escoucear contra, precipitar-se sobre, lançar-se contra, fazer frente a, litigar, obstar, enfrentar, abater-se sobre, rechaçar, repelir;

clamar, bradar, protestar, votar contra; derrotar, erguer sua voz contra, deblaterar, trovejar, bradar, desfavorecer, desvaler, desajudar, chocar-se com, colidir-se com, ir/insurgir-se contra; renegar, repudiar, repugnar, empatar, ser espírito de contradição, operar contra, ir à mão a alguém, contraminar, dar contravapor, estar em oposição, ser oposicionista, desfazer, estar de mão armada contra, restribar-se = opor-se com firmeza, caminhar contra a maré, resistir à onda;

atacar, ferir frente a frente; afrontar, lutar, impugnar, refertar, suscitar, guerrear, hostilizar, combater contra, dar combate a, entrar em luta com, ir contra a corrente, ter-se teso com alguém, fazer finca-pé (*resistir*) 719; contender com 720; travar combate 722; adversar, atentar contra, ir ao contrário de, contrariar, reagir contra, levantar a grimpa, condenar;

deter, refrear, conter a corrente;

sofrer tenaz oposição, ter homem pela frente, ter alguém pela proa;

contradizer, contraditar, desmentir, bater-se contra, opor formal desmentido, objetar;

emular-se com 720; rivalizar-se;

entrar em rivalidade/em competição.

Adj. opositor, oponente, adverso, adversário, contraditório, contestatório, antitético, contrário, hostil = infesto, oposto, inimigo, antagonista (*em desacordo*) 24; êmulo, rival, desfavorável, desafeto, implicante, avesso, reverso, invasivo, agressivo, infenso, avessado, mal-avindo, malpropício, resistente, impugnativo.

Adv. adversamente & *adj.*; contra, *versus*, em conflito com, em atitude hostil, em embate com, com repugnância, de arrepio, a contrapelo; contra a corrente/o vento/a maré, com ventos contrários, água arriba, água acima;

a despeito, de mau grado, apesar de, não obstante, em que pese a, mesmo que, sem embargo de, quando mesmo, com pesar seu, em desafio a, onde o sapato aperta, em linha de batalha, a ferro e fogo, frente a frente, peito a peito;

em guerra aberta/acesa; belicosamente, de baioneta calada, em som de guerra, de lança em riste, de viseira erguida, à mão armada, hostilmente, *quand même, per contra*, ainda que 30; mesmo até.

FRASE: *Nito in adversum* = pelejo em sentido contrário.

▽ **709. Cooperação,** coadjuvação, concurso, apoio, colaboração, contribuição, parceria, ligação, união, sociedade, concerto, concorrência, associação, concomitância, solidariedade, cumplicidade, conivência, malhoada = conluio, contubérnio, cambalacho, participação, coparticipação, comparsaria, comparsa, concriação, envolvimento; conjugação, tramoia, *societas sceleris*, pandemônio, panelinha, combinação 48; coautoria, partidarismo, coleguismo, espírito de classe, campanário, confederação 712; mancomunação, fraternização, consórcio, simbiose = vida em comum, liga, aliança, pacto, companhia, conjura, conjuração, conspirata, conspiração, sindicato, coalizão, coligação, federação, assimilação, fusão, maçonaria, conchavo, trama, pandilha, cabala, disciplina, partidária;

unanimidade (*assentimento*) 488; concórdia 714.

V. cooperar, coadjuvar, concorrer, contribuir, colaborar, conduzir a 178;

conjugar, combinar, reunir esforços; agir de concerto, concriar, formar de colaboração com, coligar-se, unir-se, ligar-se, reunir-se, arregimentar-se, fraternizar-se, compactuar, aliar-se, confederar, federalizar, aliançar, federar-se, fundirem-se forças, estar coligado com, dar as mãos, ombrear-se, concertar-se, acumpliciar-se, empandeirar-se, conluiar-se, apandilhar-se, pactuar, mancomunar-se, aparceirar-se, emparceirar-se, amatilhar-se, amatular-se;

fechar/cerrar/fortalecer, unir fileiras; congregar-se, associar-se, quotizar-se ou cotizar-se, identificar-se no mesmo escopo, solidarizar-se, bandear-se, aconfradar-se, agrupar-se, agregar-se, aglomerar-se, reunir-se, suciar, fazer panelinha com alguém, juntar-se, grudar-se, consorciar-se, agremiar-se;

organizar uma sociedade/companhia/quadrilha/comandita; estabelecer-se com uma sociedade, serem da mesma panelinha, fazer causa com, ir com alguém, estar de parceria, estar conluiado com, andar de réstea com, engorrar-se, meter-se de gorra com;

fazer sociedade/rancho; coalizar-se, conchavar-se, velejar no mesmo bote, ir no mesmo carro com, esposar, entrar para, filiar-se, fazer uma mesma a causa de alguém e a sua, ter parte em, participar, compartir, compartilhar, partilhar, seguir as bandeiras de alguém, militar sob as ordens de;

estabelecer/firmar aliança; rodear-se, cercar-se de, tomar voz por alguém, fazer mutirão (bras.); barbearem-se mutuamente.

Adj. cooperativo, colaborativo, participativo, cooperador, coadjuvante, coadjutor, partícipe, participante, conivente, aliado, partidário, parceiro, partidarista, solidário, federal, irmanado & *v.*; unidos, coesos, compactos, sem discrepância de um só 488.

Adv. como um só homem (*unanimidade*) 488; ombro a ombro, em cooperação, em perfeita união de vistas, numa impenetrável solidariedade, de mão comum ou de mãos dadas, de braço dado.

FRASE: Uma mão lava a outra e, ambas, o rosto.

△ **710. Oponente,** opositor, contendor, competidor, antagonista, adverso, adversário, concorrente, parte adversa, impugnador, contestador, rival, êmulo, inimigo 891; contraditor, arguente; assaltante, atacante, combatente, cabrião;

oposicionista, obstrutor, obstrucionista, disputador, controversista, polemista, descontente, dissidente, jacobino, feniano, demagogo, derrotista, reacionário, comunista, escola adversa, partido contrário, fileiras inimigas.

▽ **711. Auxiliar,** assistente, companheiro, partidário, coadjutor, cooperário, cooperador, coadjuvante, assessor, ajudante, adjutor, adjunto, ajuda, fautor, braço direito, cireneu, sargente (desus.), servidor, secretário, acólito, basilicário, sacrifículo, ceroferário, cruciferário, colega, confrade, socorredor, padrinho, patrão, protetor, padroeiro, patrono, patrocinador, parteiro, confederado, federado, coligado, capatázio, amigo 890; coautor, confidente, *fidus Achates*, *alter ego*, contrapé, capitão ajudante, *aide de camp*, cúmplice, amanuense, cria-

do 746; instrumento, satélite, *âme damnée*, alma danada, aderente, afim;
missongo, janízaro, espoleta, jagunço, associado, fiel escudeiro, comparte, comparsa, consorte, conspirador, sectário, campeão, atleta, partidário, parcial, faccionário, correligionário, amouco, freguês, apaniguado, boneco de engonço 599; afilhado, instigador, inspirador, advogado, apóstolo, soldado, zelote, partidista, seguidor, adepto, prosélito, sequaz, catecúmeno, simpatizante, sacristão, contubernal, legionário, bloquista, societário, assecla, pandilha, batalhador, sindicateiro, guarda, gênio tutelar, estrela tutelar, intermediário, mediador, Íris, agente, canal, veículo, colaborador, parceiro, assísio, comanditário, conivente.

712. Partido, facção, dúnia, grupo, clã, fração, dissidência, parcialidade, seara, rancho, ranchel, bloco, bando, gente, sequela, banda, bandeira, claque, tropa, falange, legião, séquito, comitiva, súcia, clique, chusma 72; horda, turma, pandilha, malta, grei, matilha, grupelho, panelinha, soldadesca, patrulha, rebanho, igrejinha, comunidade, comunhão, corpo, associação, sociedade, agremiação, seio, regaço, confraria, aljama, arquiconfraria, sodalício, irmandade, conferência, corporação, grêmio, cenáculo, companhia;
estabelecimento, firma, casa, sindicato, *trust*, comandita, instituto, instituição, liga, união, aliança, pacto, coligação, federação, confederação, hansa, hexápole, cabala, conluio, camarilha, contubérnio, quadrilha, camorra, conspiração, maçonaria, espírito de classe (*cooperação*) 709;
dramatis personnæ, elenco.
V. unir-se, ligar-se, assentar praça nas fileiras de, aderir a, reunir-se, congregar-se (*cooperar*) 709; cerrar fileiras;
formar/organizar um partido; desfraldar uma bandeira, associar-se, suciar-se, arranchar-se, solidarizar-se, parcializar; incorporar(-se), agremiar(-se), sindicalizar(-se).
Adj. unido, solidário, ligado 43; faccionário, gremial, federal, federativo, hanseático, associado, mediatizado;
presos/ligados/unidos/atados por.
Adv. de mãos dadas, ombro a ombro, lado a lado, *en masse*, sob a mesma bandeira, da mesma panelinha, no mesmo time.

△ **713. Discórdia,** rivalidade, divergência 24; antagonismo, arranca-rabo, desarranjo, desacordo, cizânia, dissensão, dissentimento, zanga, desavença, incha (pop.), desconcerto, dissidência, desconcórdia, teiró, destom, desarmonia, azedume, agastamento, pontinha, briga = pendência, questão, malquerença, indisposição, dissonância, desconcordância, discordância, desafinação, porfia, discrepância, chaça, quizila = desinteligência, entrevero, inimizade 889; desaguisado, pega, rixa, bate-boca, retesia, contenda, confronto, enfrentamento, ochas, prevenção, implicância, colisão, conflito, atrito, choque, embate;
perturbação, resfriamento de relações sociais; diferenças, destêmpera, mal-avença, embrulhada, *mal entendu*, *misunderstanding*, mal-entendido, sensaboria, *quid pro quo*, equívoco, *brouillerie*, alfetena (ant.);
divisão, cisão, ru(p)tura, separação, desunião, fragmentação, esfacelamento, rompimento, quebra, cissura, cisma 489; rusga, litígio, debate, certame, ataque, testilha, arenga, discussão, contestação, trava-contas = altercação, dize tu direi eu, porfia, disputa, paliota, questão, rezinga, remoela, pirraça, perraria, desfeita, birra, *tracasserie*, aborrecimento, peleja, rebordosa, renhimento, discussão acalorada, logomaquia, controvérsia, peguilha, contenda = bate-barba, querela, pendenga, quizília, desabrimento, arrelia, palavras desabridas, turra, os dares e tomares, tiroteio, gambiarra, fundo dissentimento;
tumulto, alvoroço, rififi, altercação = baticum (bras.), escaramuça, referta, refrega, desordem, alarido, bulha, touraria, bulha suja, algazarra 411; chinfrinada, chinfrimeira, vozerias descompostas, más palavras, ralhos, gritaria 411;
motim, sedição, *brouhaha*, assuada, embrulhada, *imbroglio*, *fracas*, escândalo, desordem 59; trilar de apitos, comoção (*agitação*) 315;
pomo/facho de discórdia; cizânia, bordão de nós, rebatinha, muro de separação, campo de batalha, campo dos fatos, ponto controvertido, questão *sub judice* 461; *casus belli*, *vexata questio*, dias sombrios e amargurados, vida de cão com gato, malquerença; *inimizade* 889; animosidade, *ódio* 898; opositor 710.

V. estar em desacordo, discordar, desconcordar, dissidir, desconvir, chocar, embater, antepor(-se), antagonizar, contraditar, peguinhar, implicar, contrariar, contradizer, entrar em conflito, jogar as cristas, não se compreenderem, ter piques com alguém = estar de pique com, terem pontos de vista diversos, não se darem as mãos, viver como cão com gato, andar desavindo, divergir, *dissentir* 489;

lançar em rosto = refertar, dissidiar, ilidir, colidir, ter um malentendido com, retesiar, estar político com, ter dares e tomares com, andar de pontinha com, não fazerem boa farinha, viver mal com, andar atravessado com, disputar, chiscar (entre rapazes), atacar-se com, arengar;

altercar = triscar, renhir, litigar, rezingar, respingar, porfiar, contender, dearrezoar ou dearrazoar, estar num dize tu direi eu, debater tumultuariamente, andar às quebras com alguém, andar às ochas com alguém, ter espinha com alguém, questionar por, chocar-se com, pegar-se de palavras, pugnar, atabular, trocar palavras, pendenciar, invectivar, travar-se de razões, debater-se em lutas acesas, desavir-se, indispor-se, malquistar-se, estar a contas, estar em alteração, estar aos itens, peguilhar, testilhar, perturbar;

descompor, jogar as mitras; arreliar, mantear, andar de rixa, desirmanar-se, pegar-se com alguém, rixar, provocar, brigar 720; romper as hostilidades, armar pega com, declarar guerra, fazer cruz à porta de alguém, incompatibilizar-se com, não gostar de alguém, romper lanças, estar sempre com a espada desembainhada, estar a fogo e a sangue com alguém, bulhar;

desunir, separar, dividir;

semear, avivar, recordar, dissensões, cavar um abismo, *bellicum canere* = atear o facho da discórdia, atrair animosidade, desconcertar; lançar, sementar, semear cizânia; atear a desarmonia, desacordar, descompadrar, turvar os claros horizontes, lançar o pomo da discórdia, pescar em águas turvas, procurar sarna para se coçar, meter-se em água fervente; atrair para si a antipatia.

Adj. incompatibilizado, prevenido, discorde, discordante, mal-avindo, desavindo, indisposto, divergente, desafinado, dissidente, irreconciliado, irreconciliável, incombinável, desarmonioso, tençoeiro; turbulento, retouçador, desaustinado, inquieto, rixoso, trêfego, buliçoso, insuportável, irrequieto;

arrelioso, arreliento, rixador, perigoso, briguento, bulhão, bulhento, desordeiro, porfioso, rezingueiro, gladiatório, polêmico, polemista, faccioso, litigioso, contencioso, chicaneiro, exagitado, perguilhento.

Adv. às mãos, a braços, de espada desembainhada, em desarmonia, em litígio, em desordem, em desavença, em guerra aberta, em guerra acesa, peito a peito, braço a braço, corpo a corpo.

Frases: *Quot capita, tot sententiæ.* Palavra puxa palavra. *Non nostrum tantas componere lites.* Meu coração pouco a pouco se afastou do dele.

▽ **714. Concórdia,** conciliação, acordança, acordo 23, entendimento; coalho, avença, fraternidade, boa amizade, sinfonia, sintonia, harmonia, boa inteligência, unidade de vistas, consonância, afinação, afinidade, analogia, identidade, conformidade, identificação, ligação, simpatia, sinergia, liança, amor 897;

união, concerto, unidade, harmonia;

conformidade de esforços/de pensamentos/de sentimentos; *paz* 721; unanimidade (*assentimento*) 488; liga 712; aproximação, acordamento, *rapprochement*, *amizade* 888; composição, comunhão, partilha, aliança, *entente cordiale*, recomposição, reunião, bom entendimento, adequação, ordação (ant.), conciliação, fraternização, *pacificação* 723.

V. concordar 23; acordar, acomodar, conciliar-se, liar-se, fraternizar-se, harmonizar-se, combinar, adequar-se, acompadrar-se, avir,(-se) estar de mãos dadas, concertar, compreenderem-se um ao outro, harmonizar-se, viver em boa inteligência, meter-se de gorra com alguém, insinuar-se no ânimo de; viverem intimamente um com o outro, viver em boa harmonia, confraternar, confraternizar, fazer farinha com alguém, reinar a mais perfeita concórdia, agir de comum acordo (*cooperar*) 709; cantar em coro, serem ótimas as relações, simpatizar com, ir à missa com, *assentir* 488;

compartilhar de, participar de, associar-se a; partilhar ideias/sentimentos; reciprocar, retribuir, regougar com as raposas, ir com a corrente, ser romano em Roma, conformar-se, ajustar-se, adaptar-se, amoldar-se, conservar-se de bom humor, afinar, aconfradar, chegar a um entendimento, ir ao encontro, encontrar-se a meio do caminho, ficar em paz, conservar a paz.

Adj. concorde, acorde, congenial, acomodado, avindo, congruente, côngruo, consonante, harmônico, harmonioso, unido, coeso, compacto, cimentado, aliado, empandilhado 712; amigo, amistoso, amigável 888; fraterno, fraternal, conciliante, conciliatório, conciliativo, bucólico, tranquilo (*pacífico*) 721.

Adv. congenialmente *& adj.*, como um bloco único, em inteira harmonia de vistas, unanimemente, a frouxo 488; em paz, em águas tranquilas, às boas, numa boa.

715. Desafio, repto, reptação, reptamento, concitação, incitação, incitamento, instigação, provocação, colafizamento, enfrentamento, fosca, fosquinha, cartel, ameaça 909; grito de guerra, o som dos maracás.

V. desafiar, reptar, provocar, tourear, chamar à balha, afrontar, enfrentar, colafizar, instigar, incitar, concitar, chamar a duelo;

atirar/lançar a luva a alguém; lançar o guante, emprazar alguém para;

chamar a desafio/a terreiro/a campo, oferecer combate, mandar suas testemunhas a alguém, bater as adargas a alguém;

medir/devorar com os olhos; *ameaçar* 909; olhar em sinal de provocação, encarar, acarar, arrostar, atrever-se;

exigir/pedir explicações; pedir meças, roncar 884; rentar, alardear forças, fazer-se pimpão com alguém, revirar os dentes, arremangar-se, peguilhar, demandar.

Adj. desafiador, desafiante, provocador, provocante, reptante, incitante, incitador, incitativo.

Adv. desafiadoramente *& adj.* provocadoramente, em desafio.

Frases: Quero ver; Venha cá, se é capaz. Atreva-se, se é homem. *Noli me tangere. Nemo me impune lacessit.*

II. Ativo

△ **716. Ataque,** interpresa, atacadura, acometida, repelão, assalto, estrupada, arremesso, remesso, cometida, arremetida, remetida, venida, avançada, investida, surtida, algara, bateria, saltada, salteada, achegada, arremetedura, arremetimento, remetedura, remetimento, bote, aproches, marrada = topetada; ofensiva, *blitzkrieg*; impugnação, agressão, atentado, ofensa, injúria, acometimento, cometimento, incursão, raide, fossado, incurso (ant.), invasão, irrupção, correria, infestação, tractos de polé, *estrapade*, coice, *ruade*, soco, murro, *coup de main, raid*, excursão, golpe, almogavaria, encamisada, rasteira, banda;

assalto, assaltada, rebate, abordada, abordagem, abalroada, escalada, bloqueio, escalamento, pontaria, carga, bombardeio, sabotagem, terrorismo, cerco, sítio, assédio, canhoneio, fogo, surriada, tiro = jáculo = arremesso, descarga, esfuziada, saraivada, tiroteio = troada, fuzilaria, varejo, mosquetaria, arcabuzaria, metralhada, tiro de artilharia = jaculação, *fusilade*, balaço, balázio, coriscada de pelouros, canhonaço, canhonada;

fogo por filas/por pelotões, fogo de atiradores, tiro cego, chumbada;

carga de cavalaria/de infantaria; carga cerrada, *feu d'enfer*, troada, mosquetaço, morteirada, pancada, golpe, estocada, pranchada, verdascada, vergalhada, espadeirada, baionetada, adagada, lançada, cutilada, cornada, escornada, marrada, coice, murro, coque, espetadela, espetada, bardada, arrochada, paulada, cajadada, cacetada, punhalada, cacheirada, calamocada, marretada, esmechada, setada, *battue*, razia, gaziva, gazia, assolação, dragonada, matança, noite de s. Bartolomeu, vésperas sicilianas, devastação 162; expedição, campanha, gazua, cruzada, arrancada;

assaltante, atacante, agressor, invasor, assediador, cercador, sitiante, sitiador, escalador, salta-valados, ofensor;

(arte de ataque e defesa): areotectônica, poliorcética; míssil, artilharia, canhão, bombardeiro, tanque, carro de combate, torpedo, submarino, torpedeiro, bomba, arma nuclear, bomba atômica, armas químicas, armas biológicas.

V. atacar, interprender, atentar, saltear, assaltear, agredir, inquietar, apoquentar, ofender, carregar sobre, investir sobre/contra, cair sobre, impugnar, opugnar, acometer, arremessar-se sobre;

arremeter a/contra; atentar contra, cometer, dar combate, esforçar-se por dominar, empenhar-se contra, repontar;

despenhar-se, lançar-se sobre;

dar/fazer uma avançada; intentar uma interpresa sobre, abalroar, remeter desfrechar;

picar a retirada do inimigo, assumir a ofensiva, desenvolver a ação ofensiva, atirar-se a alguém, pegar-se com alguém;

arrancar com/contra alguém; espaldear, vibrar o primeiro golpe, carregar sobre, atirar a primeira pedra;

brandir/desferir a espada;

travar/tirar da espada; desembainhar a espada, atracar-se com alguém;

avançar/marchar contra, romper as hostilidades, dar bateria a, invadir, sair a alguém, sair de encontro a, flanquear, ladear, acossar;

bater, carmear, sovar, zurzir, zagunchar, espadeirar 972; abaionetar, alancear, lancear, golpear, esborcelar, esborcinar, medir as costelas a alguém, verdascar, chibatear, bater com verdasca, anavalhar, estoquear, acutilar, acuchilar, afrechar, frechar ou flechar, ferir, vibrar um golpe, retalhar, esmechar, esmurrar, esmurraçar, escacholar, espetar, esbofetear, alanhar, zupar = marrar, encornar, escornar, escoicear, escoicinhar, afocinhar, castigar 972;

vir às mãos, tomar-se de mão, brigar com, irem às vias de fato, pôr-se em contato com, travar luta corporal, empunhar uma arma, armar-se;

dirigir um golpe, arrojeitar, justar, entrar em justa, esgrimir, floretear, jogar as armas, jogar o florete, alvejar, setear, atirar, alvejar com tiro, fazer disparo, disparar uma arma, abrir fogo, despejar os canhões, bombardear, esbombardear, bombear, canhonear, acanhonear, mosquetear, crepitar a fuzilaria, espingardear, arcabuzar, dar descarga, metralhar, bloquear, estabelecer o bloqueio, torpedear, meter a pique, afundar, abordar, expugnar fortaleza, abrir brecha, encarar-se com o inimigo, varrer as ameias;

apedrar, apedrejar, lapidar, trabucar, atirar pedras, setear, faretrar, frechar ou flechar, sitiar, obsidiar;

pôr/apertar/obstringir o cerco; cercar, acurralar, encurralar, assediar, escalar trincheiras, minar, sabotar, sapar, arpar, arpoar, farpear, picar, bandarilhar, tourear, tourejar, assolar, devastar, ermar.

Adj. atacante, atacador, agressor, agressivo, invasor, rompente, assaltante, expugnador & *v.*; metralhador, obsidente, obsidional, sitiante, ofensivo, turrífrago;

sabotador, terrorista.

Adv. na ofensiva, de lança em riste.

Interj. Avante! Ao ataque!

▽ **717. Defesa,** reparo, resguardo, defensa, defensão, proteção, abrigo, patrocínio; guarda, amparo, propugnação, preservação 670, vigilância, defensiva, remédio, rechasso, parada, presídio;

baluarte, escora, esteio, guarida, refúgio, respaldo, valhacouto;

salvaguarda (*segurança*) 664; guarda-fogo (*abrigo*) 666; ocultação 530; contra-ataque, contraemboscada, contraofensiva, trabalho de sapa, fortificação, afortalezamento, fortalecimento, blindagem, munição, municionamento, bateria, propugnáculo, fosso, antefosso, refossete, cárcava (ant.), *bunker*, entrincheiramento, reparo = trincheira, barricada, antestatura, quadrilátero, setor, dique, barreira, muralha, anteparo, caiçara (tupi), molhe, marachão, tenalha, tenalhão, contravalação, circunvalação, balaustrada, estacada, paliçada, bastida, cavalo de frisa, abatis, valo, ameia, antemural, espaldão, contramuralha, barbete, escarpa, contraescarpa, contra-aproche, contramuro;

contra-ataque, talude, rampa, capoeira, cárcova, troneira, bombardeira, casamata, contraforte, contraguarda, contrarreparo, albacar = barbacã, falsa braga, espeque (*suporte*) 215; parapeito, peitoril, *banquette*, banqueta, barrete, muro, antemuro, albarrada, bastião, palanca, silhão, redente, revelim, portilha, seteira, abocadura, frecheira, merlão, porta falsa, *blockhaus*, cubelo, balestreiro, fortificação;

praça forte/fortificada; praça de guerra, forte, fortim, baluarte, reduto, fortaleza, cidadela, acrópole, bastilha, alcáçar ou alcácer, alcáçova, castelo, torre de menagem, propugnáculo, hurdício, xareta; cimeira, elmo, capelina, capacete, gálea, celada, cervilheira, camal, morrião, manopla, rebraço, gorjal, grevas, brafoneira, avambraços, guarda-braço, guante, mangote, coixote, coira, couraça, plastrão, armadura, gibanete, arnês, loriga, lorigão, adarga, joelheira, escudo, ancil, broquel, égide, pavés;

couraça, saia, cota de malha; jorné ou jórnea, toneletes, cesto, panóplia, brigandina, jaco, jazerão, jazerina, camisote, viseira, máscara; espaldar, espaldeira, fraldilha, escarcela;

armas 727; míssil antimíssil, radar, sistema de vigilância por satélite, sistema antimíssel;

guarnição, guarnecimento, piquete, guarda, defensor, capa, protetor, padrinho, madrinha, campeão, atleta, campeador, cavaleiro andante, patrono, patrão, ilhargas;
paladino, patrocinador, propugnador, D. Quixote, o cavaleiro da triste figura, magriço, guarda-costas, guardador, amouco, protetor, bucelário, armígero; soldado, pajem;
mosqueteiro, mosquiteiro, avental, perneira;
armas, armação, armadura, chavelhos, chifre, pontas, garras, dentes, azerve.
V. defender, anteparar, proteger;
servir de escudo/de muro; lutar em defesa de;
prestar socorro, auxílio; acudir, livrar, amparar, escudar, reparar-se com o escudo de, ser o propugnáculo de, resguardar, preservar, propugnar, cercar 229; estar na brecha, flanquear, pôr ao abrigo de, romper lança por, sair por, sair em defesa de, sair a campo, sair a terreiro, dar a vida por, morrer por;
terçar, dar as entranhas por; tomar as dores por alguém, sustentar o peso do inimigo, selar com o sangue, defender *unguibus et rostro*, abroquelar, couraçar, blindar, encouraçar, contramurar, intermurar, contravalar, sapar = fazer trabalho de sapa, palancar, entrincheirar, embarreirar, entranqueirar, atrancar, fortificar, arrochetar, fortalecer, fortalegar, fortalezar, desenfiar, barricar, embarricar, afortalezar, muralhar, valar, minar, atalhar com tranqueiras, entranqueirar, abaluartar, acastelar, encastelar, amear, torrear ou torrejar, aprochar, artilhar, reforçar, presidiar, atropar, enrodelar, adargar, murar, armar, envalar, circunvalar; arrodelar, arnesar, guardar-se de, pôr-se em guarda, resguardar-se;
reparar/parar, aparar golpe; contra-atacar, furtar o corpo ao golpe, furtar-se com o corpo a alguém, anteparar-se contra os golpes de, fazer sarilho com uma arma, rechassar, repelir, sustentar o cerco, resistir, contrastar com o inimigo; apadrinhar-se, furtar as voltas a alguém.
Adj. defensivo, defensável, defensível, defensório, armado até os dentes, de ponto em branco, entrincheirado, blindado, canhoneiro, couraçado & *v.*; armíssono (poét.), casamatado, lorigado, turrígero, blindado pela couraça de, encouraçado, armado de, faretrado, arcífero, arcipotente, embestado, tutelar, sagitário, ensífero, defensor, tuitivo, antipoliorcético.
Adv. defensivamente & *adj.*; na defensiva, na estacada, *pro aris et focis*.
Interj. em guarda!

△ **718. Retaliação,** represália, retruque, represadura, reciprocação, réplica, *revanche*, revide, contramedida, desafronta, contragolpe, desforra, desforço, contrabateria, contracorrente, contradita, contraemboscada, contraindicação, contramandado, contramarca, contramira, contraordem, contrapasso, contraprova, contrarresolução, contrasselo, contraprojeto, contrafeitiço, contravapor, apéquema, retribuição;
pena/lei de Talião; *lex Talionis*, talionato; olho por olho, dente por dente; golpe por golpe, *quid pro quo*; vindita, vendeta; vingança; reconvenção, recriminação (*acusação*) 938; vindicta 919; *compensação* 30; reação 277.
V. retaliar, recachar, revidar, desafrontar, reenvidar, refilar, remenicar, retorquir, replicar, retrucar, retribuir, corresponder;
responder à letra/ao pé da letra;
reenviar, recambiar, devolver o epíteto de; pagar na mesma moeda, dar o troco, representear (iron.), dar *quid pro quo*, *exire vim viribus* = repelir violência com violência, reagir à altura da ofensa, talionar, esmurrarem-se ou esmurraçarem-se, trocar tiros, reconvir;
rebater a violência/os agravos, devolver intato, quebrar o ímpeto, acudir à espora; ficar um por outro, estar quite, quitar;
Adj. retaliado & *v.*; retaliador & *v.*; castigado com a pena de Talião;
recíproco, mútuo.
Adv. em represália, *en revanche*; *caninem pellem rodere* = dente por dente.
FRASES: Quem com ferro fere, com ferro será ferido. *Mutato nomine de te fabula narratur. Par pari refero. Tu quoque. Suo sibi gladio hunc jugulo.* Ódio com ódio se paga. Tu és aço e eu ferro que te maço. Faze-me a barba e far-te-ei o cabelo. Quem abrolhos semeia, espinhos colhe. Espera-lhe a pancada. Onde se dão, aí se levam. Para velhaco, velhaco e meio.

▽ **719. Renitência,** reação, contranitência, dificuldade, *oposição* 708; insubmissão, embate, resistência, resiliência; insurreição, rebeldia, rebeldaria, oposição implacável, relutância, repugnância, antagonismo, repelência, rejeição, recalcitrância, rebelião, teimosia 606; arruaça; repulsa, repulsão, rechaço, recusa, *jus sperniandi*, *desobediência* 742; protesto, greve, parede, sessão permanente, levantamento, motim, *desordem* 59.

V. resistir, opor-se, pugnar, militar contra, opor resistência, relutar, embater-se, não ceder, não aceitar, não se deixar arrastar, não se dobrar, não (se submeter 725); protestar, refilar, engravitar-se = reagir, revirar-se contra, insurgir-se, entesar-se com = perfilar-se com, levantar a grimpa, repugnar, não dobrar a cerviz;

renitir, mostrar resistência, mostrar fibra, não se deixar imolar como um cordeiro, aguentar firme, suportar, aturar, persistir no desígnio, perseverar, fazer uma bela defesa, fincar pé, estar ao pairo com alguém, suster, porfiar em, bracear, bracejar, encontrar barba a barba, fazer frente a, abarbar com alguém, não virar as costas a, ver o rosto a alguém, aguentar, fazer face a, enfrentar, sustentar o peso do inimigo, não fugir, pôr os pés à parede, aceitar o repto;

apanhar/erguer/levantar/aceitar a luva; vir à puxada = responder à provocação, fazer pé atrás, respingar, pôr-se nos bicos do pé, recalcitrar, defrontar, encarar, afrontar, arrostar, ir contra a corrente, contrastar com o inimigo, remar contra a maré, ser firme diante de, não se deixar cangar, mostrar denodo (*coragem*) 861; pinotear, esbracejar, estrebuchar, pernear, espernear, escabujar, debater-se, patejar, barafustar, erguer a mão contra (*atacar*) 716; recorrer às armas (*guerra*) 722; preferir a morte à desonra, pôr-se na frente, recargar;

declarar-se em greve/em sessão permanente; fazer parede, revoltar-se 742; ter homem pela frente;

vender caro a vida, derramar seu sangue, repelir, repulsar, rebater, rechassar, varrer, conservar à distância, mostrar coragem 861.

Adj. resistente, renitente, refratário (*desobediente*) 742; recalcitrante, relutante, repulsivo, indisciplinado, disposto e ordenado para o combate, indomável 159; *obstinado* 606; inabalável, insubmisso, rebelde, *perseverante* 604a; altivo, brioso, reagente, corajoso 861.

Interj. firmes no seu posto!

△ **720. Contenda,** lide, contenção, certame, antagonismo, luta, pugna, prélio, campanha, batalha, peleja, arranca-rabo, rota, rivalidade, heteromaquia, beligerância, acrimônia, desavença, oposição, dissensão, divergência, controvérsia, desentendimento, disceptação, desinteligência, discussão acalorada = pega, diatribe, auê, cizânia, pegadilha, desaguisado, polêmica, logomaquia, debate (*discussão*) 476; inarmonia, rixa, galana, requesta, pendência, renzilha (pop.), pugnacidade, combatividade, litígio, demanda, pendenga, pleito, quizila, porfia, guerra no papel, palavrões, competição, emulação, questão, arrancada, concurso, *match*, corrida, páreo, *steeplechase*, *handicap*, regata, tourada, touromaquia, toureio, tourinha, desporto, pentatlo;

combate, confronto, feito d'armas, gentilezas, grandes feitos, pugilato, boxe, pugna, ação, campeonato, olimpíadas, ginástica, atletismo, esgrima, jogos 840; justa, torneio, duelo, combate singular = monomaquia, ludo, tiroteio, tenção (ant.), armistrondo, choque (*discórdia*) 713;

choque das armas, rusga, rezinga, retesia, desordem, façanha, arruaça, choldraboldra, tumulto, rolo, turra, efervescência, algazarra, arruído, barulho, bulha, destampatório, combate corpo a corpo, embate, guerra, escarapela, conflito, correria = azaria, estrupada, escaramuça, tropelia, luta intestina, guerrilha, recontro, encontro, reencontro, colisão, encamisada, refega, refrega, liça, combate naval = naumaquia, satisfação, reparação, caso de honra, digladiação, gladiatura, apelo às armas (*guerra*) 722; altercação 713; agonística;

luta encarniçada/de vida e de morte; pomo de discórdia 713; bota-fogo, raia;

contendor, atiçador, barulheiro, desordeiro, arreliento, arruaceiro, brigão, colhudo, bulhão, raio, pendenciador, dandão, caceteiro, navalhista, malhador, estoura-vergas, demo, púgil, pugilista, rufião, turuna, valentão, valentaço.

V. contender, refertar, militar, lidar, contestar, disputar, lutar, guerrear, debater, certar, combater, entrebater-se, esbracejar, pelejar (*guerra*) 722; ir às lãs com o inimigo, pugnar, gladiar, digladiar, refregar, adversariar, arrostar, enfrentar, terçar armas com, decertar, batalhar, encarniçar-se no combate;

lutar arco por arco, lutar peito a peito, escaramuçar, esgrimir, floretear, estar sempre na brecha, bater-se por, dar combate a, punir por, medir armas com, sair a campo, sustentar luta, experimentar as suas forças, dar bateria a, contrabater, provar forças com, medir-se com, preparar-se para a luta; jogar na arena a sorte de;

travar-se braço a braço/corpo a corpo, com alguém; ter-se com, haver-se com, jogar as cristas com, rixar, escarapelar, competir, esmurrar, esmurraçar, socar, dar socos, sovar, esbofetear, entrechocarem-se, escaramuçar, fazer escaramuça, promover desordem = retesiar, andar às guerrilhas, brigar de mãos, agatanhar-se, arrepelar-se, disputar 713; travar luta corporal, engalispar-se, porfiar, engalfinhar-se, ir às vias de fato, andar às chaças com, atracar-se com, agarrar-se, encontrar-se com, comensurar-se com, provar forças com, cerrar com o inimigo, agarrar, insultar, opor-se 708; relutar, moer com pancadas 972; arranhar, unhar, agatanhar, dentar, morder;

bater-se em duelo com, quebrar uma lança com, bater-se com, provar lanças, entrar em peleja, fazer armas, justar, tornear, jogar a pancada, esgrimir, correr um par de lanças com, dar satisfação, ter a lança em riste, entrar em pelejas, recorrer às armas 722; sacar da espada;

competir, emular, rivalizar, arruaçar;

armar, provocar desordens; implicar-se, tourear ou tourejar.

Adj. dado a brigas, púgil, brigador, brigoso, brigante, briguento, esquentado, encrenqueiro, rixoso, de sangue na guelra, insofrido, colérico 901; turbulento, tavanês, trêfego, desordeiro, perigoso, barulhento, barulheiro, porfioso;

competidor, rival, adverso, inarmônico, antagonista, beligerante, combativo, combatente, belicoso, naumáquico, guerreiro, pugnaz, pugnace, mavórtico, dado a pugnas, guerreador, pelejador, batalhador, gladiatório, paléstrico, façanhudo, incorrigível, indisciplinado, insubordinado, inimigo, agonístico.

Adv. à porfia, às rebatinhas;

à/de aposta; à competência, de envite, à compita.

FRASES: *A verbis ad verbera* = da palavra para a luta. Uma palavra e um golpe.

▽ **721. Paz,** sossego, ordem, bonança, calma, remanso, quietude, *amizade* 888; harmonia (*concórdia*) 714; tranquilidade (*quietação*) 265, serenidade; malacia, trégua (*pacificação*) 723; pacatez, pacacidade, neutralidade, vida tranquila, Astreia.

V. apaziguar, pacificar, viver/estar em paz; conservar a paz, abonançar, guardar neutralidade, gozar as doçuras da paz (*concórdia*) 714; remansear, não ter inimigos a combater, serenar, fazer as pazes com (*pacificar*) 723; bonançar, aquietar, tranquilizar.

Adj. pacífico;

amigo da paz/da ordem, calmo, descansado, quieto, tranquilo, sereno, bonançoso, remansoso, incruento;

pacato, plácido, zen, ordeiro, conservador, neutral, inofensivo, manso, paciente, prudente, sossegado, bonachão, bonacheiro, bonacheirão, *benévolo* 906.

△ **722. Guerra,** combate, hostilidades, alfétena, conflito, embate, choque dos exércitos, armas, espada, gládio, instrumentos bélicos, máquinas de guerra, Marte, *bellica déa* = Belona, *horrida bella*, lutas sangrentas, contenda, lide, refrega, armistrondo, o facho da guerra;

apelo às armas/à espada/ao canhão; belicismo, combatividade, agressão, invasão, ocupação;

sentença dos canhões/os azares da guerra; juízo, sorte das armas; juízo de ferro, *ultima ratio regum*, decisão da espada; *anceps belli fortuna* = as vicissitudes da guerra; ordem de batalha, campanha, cruzada, expedição, mobilização, chamada aos quartéis, frumentação, estado de guerra, *bellator campus* = campo de batalha (*arena*) 728; o fogo dos combates; azares/ardores da guerra; arte de guerra;

traça, dolo, ardil de guerra; cacha, estratagema, arte militar, tática, ciência do ataque e da defesa = areotectônica, estratégia, castrametação, balística, pirobalística, poliocértica (ant.), braçaria, talento militar, evoluções militares, manobras;

vida andeja de soldado, carreira militar = tarimba, vida dos quartéis;

batalha, escaramuça, correria, azaria (*contenda*) 720; lutas sangrentas, ação, operação, raide, missão, bombardeio; serviço ativo, manejo, expedição militar, jornada, abarracamento, varejo, fogo de bilbode; fogo tamborilado/convergente/rolante/cruzado; fuzilaria intermitente;

clarim, trombeta, cornitromba, trombeta de guerra, corneta, colobreta (ant.), buzina, búzio, maracá, grito de guerra, cuquiada, toque de rebate, rufo de tambores, voz de comando, santo, senha, contrassenha;

guerra de morte/de extermínio; guerra sem quartel, ofensiva; agiomaquia, combustão, conflagração, incêndio, armas fratricidas;

imposto/tributo de sangue; vinteneiro, arauto da guerra, passavante, fibra guerreira, *bellatrix iracundia* = o furor dos guerreiros;

armamento, exército, infantaria, artilharia, cavalaria, infantaria motorizada, blindado, engenharia militar, aviação, marinha de guerra; radar, míssil, foguete, armas nucleares, míssil antitanque, míssil balístico; submarino, torpedo, antitorpedeiro, destróier, cruzador, couraçado, porta-aviões; helicóptero, caça, bombadeiro, *stealth*, tanque, lança-foguetes, jipe, satélite;

guerra nuclear, bomba atômica, armas de destruição em massa, armas biológicas, armas bacteriológicas, convenção de Genebra

V. guerrear, armar, incitar/provocar a guerra;

agredir, invadir, ocupar, subjugar, bombardear;

levantar/mobilizar forças; decretar a mobilização geral, recrutar, angariar, aliciar, engajar, arregimentar, militarizar, pôr em pé de guerra;

recorrer/chamar às armas, alistarem-se os exércitos, pegar em armas, jurar bandeira, ser soldado = tarimbar, engrifar-se;

estalar/arder/desencadear guerra; tocar a avançar = *bellicum canere*, afogar em sangue, conflagrar, desembainhar a espada;

asir/arrancar/travar espada; ferir-se a guerra, romper as hostilidades, fazer decidida e porfiada guerra a, batalhar, atacar, investir, pelejar, combater, empenhar-se no bom combate, travar combate, renhir, lidar com heroico esforço pela vitória, fazer decidida e porfiada guerra, pugnar, refregar, vender caro a vida (*resistência*) 719; canhonear, acanhonear, acanhoar (*atacar*) 716;

levar ao combate, alistar-se, assoldadar-se, aguerrilhar-se, militarizar-se; seguir a carreira das armas; estar em armas, empunhar o fuzil, manejar a espada, assentar praça, arder a guerra, arderem em guerra os campos, cruentar o solo pátrio;

afogar/banhar/nadar um país em sangue.

Adj. guerreiro, márcio (poét.), mavórcio, de ânimo aguerrido, aguerrido, bélico, belífero, belicoso, disciplinado, valoroso, poderoso, quente, ardoroso, curtido na guerra, de fibra guerreira, belipotente, belacíssimo, guerreador, combativo, combatente, belígero, beligerante, inimigo, militar, militante, miliciano, batalhador, militarizado, assoldadado, mercenário, coletício, tático, estratégico, embestado, armado até os dentes, armífero, armígero, castrense;

indomável, indômito, invencível, inconquistável, sangrento, mortífero;

invasor, conquistador, opressor, usurpador, genocida.

Adv. guerreiramente & *adj.*; *flagrante bello*, *in bello* = na guerra, no mais aceso da refrega, por entre o fogo dos combates, a fogo e ferro, em linha de batalha, em guerra com; ao troar dos canhões; sob uma saraivada de balas, à ponta de espada, com mão armada.

FRASES: *Bella matribus detestata. Vœ victis!* = ai dos vencidos!

▽ **723. Pacificação,** conciliação, reconciliação, desarrufo, beijo de paz, apaziguamento, congraçamento, recomposição;

restabelecimento/reatamento das relações, acomodação, arranjo, composição, ajuste, acordo, pacto, tratado, transigência, combinação, convenção, compromisso;

suspensão de hostilidades, deposição de armas; desarmamento, indúcias, trégua, cessar-fogo, armistício, bandeira branca, parlamentação; arco-íris, arco da aliança, pomba da paz, ramo de oliveira;

pax in bello, *modus vivendi*, arauto da paz, passavante.

V. pacificar, apaziguar, pazear, avir, congraçar, irmanar, germanar, aquietar, transigir, conciliar, consorciar, unir, compor, restituir a paz, apartar os contendores, desapartar, desengalfinhar, pôr em paz, sossegar, tranquilizar, acalmar 174;

acalentar, temperar, harmonizar, recompor, acamar, reconciliar, desagastar, amistar, benquistar, congraçar, recongraçar, desincompatibilizar, desarrufar, desembezerrar, acomodar, pôr termo às dissensões, apagar as dissensões, desarrenegar-se, vir às boas, apagar os vestígios das passadas dissensões, desamuar, desencolerizar, remediar as discórdias, concertar dissidências, fundir antagonismos, desarmar malevolências, ajustar uma contenda;

propiciar, aplacar, abonançar, concertar, desamotinar, restaurar a harmonia, temperar desavindos, sanar malquerenças, harmonizar, reatar relações, desagastar-se, confraternar, confraternizar, compor-se com seus inimigos, lançar o bastão no meio dos contendores, cometer com paz, levar o ramo de oliveira, ser o anjo da paz, explicar-se, darem-se mútuas explicações, levantar o cerco, descercar, dessitiar, desbloquear, debloquear, embainhar a espada, enrolar as bandeiras, pôr as armas em sarilho, depor as armas, desarmar;

sarilhar/ensarilhar as armas; fechar o templo de Jano, desensanguentar, manter a concórdia 714; *tantas componere lites*, formar tréguas, atreguar;

licenciar/desmobilizar o exército, desmilitarizar.

Adj. conciliatório, conciliativo, conciliante, pacífico, pacificador & *v.*; apaziguador, reconciliatório.

Frases: Maldição eterna para quem ousar recordar-se das nossas dissensões passadas! (Caxias)

724. Mediação, intervenção, intermediação, bons ofícios, influência, interposição, interferência, conferência, negociação, parlamentação, arbitramento, trégua 723; proposta conciliatória, proposta de paz, plataforma, diplomacia, mediador, negociador, medianeiro, interveniente, avindor, avindeiro, intervenideira, interventor, mediatório, canal, conciliador, apaziguador, pacificador, concertador, intercessor, negociador da paz, parlamentar, anjo da paz, intermediário, intermédio, alfaqueque, diplomata 758; moderador, juiz de paz, O.N.U.

V. mediar/intermediar, servir como medianeiro, interceder, mediar a paz entre;

ser/servir de mediador; parlamentar, negociar a paz, interpor-se, interferir, intervir, arbitrar, servir de árbitro, entrar em negociações, negociar, *magnas componere lites*, interpor sua autoridade, recorrer aos bons ofícios de.

Adj. mediador, medianeiro, mediatário, interventivo, interveniente.

725. Submissão, subjugação, capitulação, entrega, redução, rendição, subordinação, rendedura, resignação, conformidade, apatia, irresistência, acatamento, acato, jugo, sujeição;

obediência, homenagem, vassalagem, preito, genuflexão, prostração, humilhação, humildade, docilidade.

V. submeter-se, sucumbir, abater-se, não poder resistir, sujeitar-se, subordinar-se, atar-se ao jugo;

sucumbir às armas de/ao ferro de; pôr-se à disposição;

dobrar a cerviz, dobrar os joelhos; *procumbere humi* = cair por terra, beijar o pó, chegar ao relho, curvar a fronte, curvar a cabeça, entregar-se, vergar-se, vergar-se ao prestígio da força, dar com a carga em terra, dar parte de fraco, abaixar a cabeça, zumbrir-se, ser dominado; arriar a carga;

render/depor/abater/arriar as armas; entregar a espada, dar a palma a alguém, pedir quartel;

arriar bandeira; render-se à discrição, *humilhar-se* 879; entregar-se à mercê de, bater em retirada, render-se, vassalar (p. us.), dar-se por cangado;

morder o pó/a poeira; dar-se a partida, declarar-se vencido, render-se à clemência dos vencedores, capitular diante da imposição, arvorar/hastear/brandir a bandeira branca, pôr-se à mercê de, entregar-se, capitular, levantar/erguer os braços, cair por terra vencido, apresentar as chaves, rojar a fronte no pó;

rojar-se, volver-se no pó; ficar debaixo, genufletir, curvar-se, preitear, prosternar-se, prostrar-se, cair de rojo, ficar sucumbido, afocinhar-se, patear, atrelar-se ao carro dos vencedores, preitegar, cair de joelhos, deitar-se aos pés, agachar-se, obedecer 743; amolecer, resignar-se, conformar-se 826; ir a Canossa, ajoujar-se aos destinos de, inclinar-se à vontade de, oferecer o colo ao jugo, mostrar o pescoço já inclinado ao jugo, alçar o braço, agitar a bandeira, passar pelas forcas caudinas, cair debaixo das lanças de; ficar/estar à mercê de; dar/oferecer a outra face, *avaler des couleuvres*;

sorver/engolir lágrimas/injúrias/a pílula/em seco;

engolir uma afronta; agradecer o insulto, passar recibo da ofensa, não responder ao insulto, ter sangue de barata, ter bom estômago, engolir cobras e lagartos, devorar a humilhação, não reagir.

Adj. submisso & *v.*; resignado, irresistente, prosternado, prostrado, rastejante, calcado aos pés, humilhado, oprimido, flexível 324;
vencido, rendido, subjugado, subordinado, dominado, entregue, sujeito, amartelado, batido, ferido, derrotado, indefeso, empolgado por força inexorável;
insustentável, indefensável, humilde 879.

Adv. resignadamente & *adj.*; com a corda no pescoço; *genibus flexis*, de joelhos.

726. Combatente, lutador, valente, campeão, campeador, mantenedor, terçador, defensor, disputante, pugnador, controversista, polemista, litigante, competidor, antagonista, rival, contendor, anábata, desafiador, assaltador, assaltante, agressor, batalhante, batalhador, arremetedor, lidador, andábata, paladino, beluário, D. Quixote, salteador, bota-fogo, desordeiro, brigão, caceteiro, espadachim, fanfarrão, ferrabrás, valentão, mata-mouros, alardeador, impostor, duelista, esgrimidor, esgrimista, espadeiro, alfageme, velite (ant.), bate-pau (bras.);
toureiro, capeador, boxeador, púgil, pugilista, judoca, hoplômaco, gladiador, mirmilão, bestiário, fundibulário, bustuário, manipulário ou manipular, atleta, galo de briga, soldado, mílite (poét.), atirador, subalterno, subordinado;
sorteado, praça, inferior, sabreador, guerreiro, homem de armas, armífero, armígero, veterano, militar, mercenário, cruzado, mesnadeiro, jagunço (bras.), capanga, soldado de fortuna, capinha, bandarilheiro, toureador;
forças armadas, milícia, militança, merarquia, falange, legião, xenagia, gente de guerra, corpo de tropa, ordenança (ant.), soldadesca, sabaó, exército, peonagem;
forças militares/regulares/armadas; armas, tropas de linha, fileiras, hostes, beligerante;
brigada, centúria, divisão, cavalaria, infantaria, artilharia, corpo de exército, regimento, esquadrão, batalhão patriótico, guarda nacional, meganha = tarimbeiro, voluntário, reservista, recruta, galucho, praça, soldado, forças auxiliares, forças de reserva, tropas mercenárias, gente coletícia, mesnada, escolta;
janízaro, mirmidão, rumes, mamelucos, *bersaglieri*, palicário, cossacos, ulanos, zuavos, forças irregulares, franco-atirador, *bachibuzuk*, taifa (ant.), guerrilha, braço armado, bando armado, guerrilheiro, rebelde, resistência, revolucionário, *condottieri*; almogávar, almogavre ou almogaure; leva, magote, destacamento, contingente, troço de soldados, piquete, reforço, bandeira (bras.), manípulo, coorte, cadete, aspirante;
tropas, *landwehr*, *landsturm*, conscrito, soldado de leva; mosqueteiro, cavaleiro, couraceiro, granadeiro, *hussard*, hússar ou hussardo, artilheiro, metralhador, caçador, pedestre, arcabuzeiro, carabineiro, miquelete (espanhol), sipaio ou sipai, hastado, legionário, carango, miliciano, cavalo montado, *chair à canon*, escopeteiro, lanceiro, chuceiro, albardeiro, arqueiro, petardeiro, fuzileiro, besteiro, seteiro, frecheiro; escaramuçador;
infante, tanquista, paraquedista, piloto, marinheiro, marujo;
acontista, fundeiro, fundibular, bombardeiro, sapador, engenheiro, caçador, ginetário, cavalaria, infantaria, artilharia, cavalaria ligeira, draconário, porta-estandarte, porta-bandeira, porta-vexilo, vexilário, aquilífero, coluna, ala, guarnição, gupo de combate, regimento, corpo, batalhão, esquadrão, companhia, bateria, pelotão, divisão, exército, armada, força aérea;
marinha, força naval, esquadra, frota, esquadrilha, flotilha, quadrilha; almirantado, couraçado, monitor, capitânea, soto-capitânea (ant.), fragata, corveta, guarda-costas, chalupa, bombarda, bombardeira, canhoneira, navio de guerra, navio mercante, cruzador, encouraçado, porta-aviões, torpedeiro, caça-torpedeiro, corsário, navio de corso, galeão, nau de guerra, galé (ant.), galera, terrada (Ásia), quadrirreme (ant.), submarino, lanchaca (ant.), brulote;
aeronave, balão livre, balão cativo, aeroplano, hidroplano, aeronave militar, aeronave civil, aeronave particular, aeróstato, dirigível, zepelim, avião, monoplano, biplano, helicóptero;
bombardeiro, caça, radar
aeródromo, território nacional, zona proibida.

Adj. miliciar, militante, bélico, heroico, combativo, estratégico, tático, guerreiro, ofensivo, defensivo, contendor.

727. Potencial de guerra, armas, armamento, material de guerra, o aço homicida, bagagem, armadura, panóplia, couraça (*defesa*) 717; depósito de armas (*arsenal*) 636; cunhete, munição, pólvora, chumbo;

cartucho de guerra/de festim; cartucheira, cartuchame, bala, granada, granada de mão, granada de fuzil, obus, projétil, bomba, dundum, metralha, fumialgodão, algodão-pólvora, explosivo, brulote, dinamite, melinite, cordite, lidite, piroxila, pólvora sem fumaça, pólvora infumígena, vigorite, petardo, torpedo;

gás sufocante/lacrimogêneo/vesicante, esternutatório; acínace;

armas brancas, espada, espadim, espadão, espadagão, espata, língula (ant.), gládio, baioneta, refle, sabre, sabre-baioneta, faim (desus.), machete, montante (ant.), harpe (ant.), chanfalho, chafalho, chanfana, fisberta (ant. e chulo), durindana, farrusca, ferrugenta, tarasca, facalhão, chifarote, colubrina, alfanje, tajã, agomia, iatagã, cimitarra, terçado (ant.), gomia, bacamarte, catana, cutela, punhal, almarada, adaga, canivete, folha, lâmina, faca, aço, navalha, estoque, florete, alabarda, partazana, machado, machadinha, acha de armas, *tomahawk*, ferro frio, mangoal martelo de armas, bisarma, martelo de guerra, mouresca, machado de sapador, tridente, sabre de abordagem, estilete, lança, javelin, frâmea (ant.), futamono (Japão), mátere (dos celtas), hasta, pique, dardo = gorgaz;

máquina infernal, máquina endiabrada, clava, maça, maço, pau, porrete, borda (ant.), cacete, trocho, moca, tocho, bastão, tonfa, cacheira, cachamorra, cachaporra, chicote, chicote de armas, cassetete, arrocho, bordão, varapau, cajado, vara, varela, vareta, arma defensiva, chibata, verdasca, bengala, tacape (tupi), macaná (bras.);

armas de fogo, taquari, pica-pau, pistola, pistoleta, carabina, espingarda, garrucha, escopeta, mosquete, mosquetão, fuzil, fuzil automático, rifle, *comblain*, reiuna, mauser, trabuco, parabélum, catatau, bacamarte, salvagem (ant.), bronze, caronada, bateria, rouqueira (ant.), sacre (ant.), morteiro, morteirete, obuseiro, metralhadora, submetralhadora, pistola-metralhadora, camelete (ant.);

armas de fogo pesadas, artilharia, artilharia naval, artilharia antiaérea, canhão, canhão atômico, canhão eletromagnético, katiusha, canhão antiaéreo, metralhadora pesada;

bomba voadora, míssil, míssil terra-terra, míssil antiaéreo, míssil balístico, míssil balístico intercontinental;

artilharia de campanha; artilharia pesada/montada; canhão de marinha, basilisco (ant.), passa-muros (ant.), passa-volante, falconete (ant.), boca de fogo, fuzil-metralhadora, Hotchkiss, canhão Puteaux;

canhão Armstrong, Lancaster, Paixhan, Whitworth, Porrot, Krupp, Galling; metralhadora Madsen;

morteiro Stokes, Brandt;

armas de alcance, de precisão; escopeta, clavina, mosquetaria, bacamarte, arcabuz, Browning, Bess, pistola, revólver;

armas antitanque, minas antitanque, míssil antitanque, bazuca, canhão sem recuo, espingarda antitanque, míssil anticarro;

armas de destruição em massa, bomba atômica, bomba de hidrogênio, bomba de nêutrons, armas químicas, gás mostarda, cloro, ácido cianídrico, gás sarin, agente laranja, napalm, armas biológicas, bactérias, vírus, antraz;

armas aéreas, caça, caça-bombardeiro, bombardeiro, avião de observação, satélite, avião de abastecimento em voo, veículo aéreo não tripulado, vant, avião sem piloto, canhão, bomba, míssil ar-terra, míssil ar-ar, radar, aviônica;

armas navais, submarino, torpedeiro, contratorpedeiro, torpedo, mina, carga de profundidade, canhão naval, corveta, destroier, cruzador, encouraçado, porta-aviões;

armas terrestres em movimento, tanque, veículo blindado, veículo anfíbio, canhão de autopropulsão;

Minié, Enfield, Estley Richards, Snider, Martini, Henry, Chassepot; os raios da guerra (poét.), piróbolo, trabuco;

armas de arremesso, armas missivas, arco e flecha, zarabatana, arrojadiças; térebra, manganela, arquitrovão, besta, balestra, argana (ant.), fundíbulo, arcobalista, manubalista, balista, trom, funda, catapulta, hárpaga, vínea, fimbo, arute (*impulso*) 284; bombarda, balística (*propulsão*) 276; bodoque, bomba-incendiária, balas encadeadas; congreve, *shrapnell*, lanterneta, carcaz, aljava; lança, borneio, alcanzia, ascuma, venábulo, arrojeito, zagaia ou azagaia = zaguncho, rastrilho, frágula, dardo, gorguz ou gorgaz, seta, amento, flecha ou frecha, vira (ant.), uamiri (bras.), virote, virotão, anisociclo, xara, quadrelo, acôntio, áclide, espontão, chuço, ferrão, arpão, trágula, fisga, birrota, carreta;

armas não letais, gás lacrimogêneo, balas de borracha, gás "pimenta", canhão-d'água, pistola elétrica.

V. calibrar, armar, municiar.

Adj. turrífrago, vulnífico, ignívomo, mortífero, obuseiro.

Frase: *Ultima ratio regum.*

728. Arena, estádio, parque aquático, piscina, ginásio, quadra, meta, campo, domínio, esfera, cenário, âmbito, setor, teatro, proscênio, palco 599; liça, picadeiro, teia, dromo, valo, paliçada, estacada, corro, redondel, tablado, Coliseu, anfiteatro, anfiteatro flaviano, tauródromo, velódromo, hipódromo, sambódromo, bumbódromo, pista, cancha, circo, cávea, corso, *turf*, *gymnasium*, *palœstra*, palestra, *ring*, *Campus Martium*, *Champs de Mars*, campo de Marte, campo raso, círculo, cerco, teia das justas, corredouro, teatro da guerra, campo de batalha, Aceldama, lugar de reunião 74.

V. passar-se a cena em, ser teatro de, desenrolar-se, ser testemunha de, jogar-se a sorte de alguém em.

5º) Resultados da ação

△ **729. Acabamento,** complemento, completamento, encerramento, execução, fecho, finalização, despacho, desfecho, consumação, ultimação, desenredo, culminação, fatura, feitura, conclusão, terminação, termo, arremate, remate (*fim*) 67; êxito, sucesso, perfazimento, término, limite (*chegada*) 292; preenchimento, liquidação, epílogo, desenlace, *denouément*, catástrofe, maturidade;

resultado, final, golpe final; último retoque, última demão, coroamento, *coup de grâce*, selo, golpe/tiro de misericórdia, cúpula do edifício, chave da abóbada, fato consumado, *fait accompli*, gradinada, pá de cal, ponto final.

V. acabar, efetuar, efetivar, ir/levar a cabo, encerrar, realizar, finalizar, perfazer, cerrar, terminar, completar, fechar, inteirar, integrar, rematar, arrematar, concluir, coroar;

dar/pôr o remate a; atilar, consumar, conseguir, levar a salvamento, dar por concluído, parar;

levar ao cabo/ao fim; pôr o selo a;

dar a última demão/os últimos retoques/a última pincelada/o último toque; acertar a última demão, pôr o ponto final, retocar, ultimar, fazer ponto, fechar, pôr fim, preencher, amadurar, amadurecer, sazonar;

trazer à maturidade/perfeição; aperfeiçoar, estampilhar, selar, sigilar, escanhoar, fazer, elaborar, executar, cumprir, aviar, satisfazer, levar a efeito, pôr em prática, despachar, polir, limar, gradinar, destocar, levar as coisas às do cabo = queimar os últimos cartuchos, culminar;

chegar ao zênite/ao seu termo/ao seu ocaso; morrer de velhice/de morte natural; percorrer toda a sua trajetória, completar sua revolução sideral;

atingir ao alvo/à sua meta 292;

cumprir sua missão/seu fadário; fechar o perímetro, chegar ao calvário.

Adj. complementar, complementário, completivo, conclusivo, integrante, final, finalizante, concluso, total, completo, perfeito, perficiente, acabado, consumado, cabal, íntegro, inteiro 52; de um perfeito acabado, pronto (*preparação*) 673.

Adv. complementarmente & *adj.*

Frases: *Actum est. Finis coronat opus. Consumatum est. C'en est fait.* Fogo, viste linguiça. Dito e feito. Aqui se cerra a história. Tenho dito. Está encerrada a sessão. *Ite, missa est.*

▽ **730. Não acabamento,** não conclusão, incompletude, inconclusividade, incompletação, adiamento, inexecução, negligência 460; batalha indecisa, esboço, reticência, teias de Penélope, obras de sta. Engrácia, quadrela, trabalho de Sísifo.

V. não acabar, não (concluir 729); não completar, deixar (inacabado & *adj.*); deixar por fazer, negligenciar 460; engrolar, ficar em meio, deixar em meio, demear, fazer as coisas pelo meio, desistir em meio do caminho; interromper, descontinuar, descurar, ferir apenas a cobra, ser moroso em, paralisar, não concluir sua trajetória, adiar, procrastinar; pôr uma pedra em cima.

Adj. inacabado, *incompleto* 53; inconcluído, inconcluso, inexecutado, em aberto, capenga, entremaduro, esboçado, em agraço, paralisado, descontinuado, choco, verdoengo, imaturo, indeciso;

em andamento, que continua, em construção, na bigorna, no prelo.
FRASES: *Re infecta.* A missa ainda não vai a Santos. *Adhuc sub judice lis est.*

△ **731. Sucesso,** sucedenho (Beira), sucedimento, felicidade, fortuna, (bom) êxito, salvamento, dita, ventura, boa sorte, consecução, conseguimento, atingimento, adiantamento (*progresso*) 282; acontecimento feliz, bambúrrio, resultado favorável, milagre; bafejo da fortuna, trunfo, feliz acaso;
golpe feliz/acertado/estratégico/de mestre; *coup de maître*, fortúnio, pontaria certeira = rentura, xeque-mate, meia batalha, prêmio, proveito 775; uma sucessão de triunfos, triunfo venturoso, vitória, troféu, boa estrela (*prosperidade*) 734; tempo bem empregado, maré de rosas, porto de salvamento, prêmio de seus esforços, efeito positivo, ascendência, superioridade, mestria;
expugnação, conquista, vantagem, acerto, subjugação (*sujeição*) 749; triunfo (*exultação*) 884; palma, louros, proficiência 698; feitos gloriosos 873;
conquistador, vencedor, triunfador, árbitro da situação.
V. suceder, ser bem-sucedido;
ter bom resultado/bom êxito;
conseguir seu intento/seu objetivo; coroar de êxito, ter vento e maré, correr tudo muito bem;
atingir/alcançar o objetivo; campar, conseguir, lograr, fazer, haver, obter, chegar a, saber (seguido de um infinito), sair com, alcançar, fazer escola, sair-se bem;
atingir o fim colimado/a meta; realizar 729/ operar milagres, levar a sua avante, meter uma lança em África, benzer-se com alguma coisa, estar radiante de alegria, conquistar, vencer, forçar, impor-se a, ganhar;
cantar/alcançar vitória;
levar/ganhar a palma; fazer vingar a sua vontade, dominar o campo, ter estrondoso triunfo, abafar a revolta, desmanchar a igrejinha, fazer progresso 282; prosperar 734; lucrar 775;
colher os frutos/os louros/os aplausos; tirar proveito de; triunfar, forçar as linhas; ganhar a batalha/a partida = culatrar; sair triunfante, levar a melhor, lançar por terra, levar de vencida, vencer, amolgar, sair com vitória, sair vitorioso, render; inclinar-se a vitória para, envolver o inimigo, subjugar, cangar, abrir brecha na muralha, descalçar a bota, conjurar o perigo, bater, derrotar = axorar, destroçar, senhorear, derribar, derruir, desfazer, contraminar, derrocar, profligar, superar, rechaçar, desbaratar, sobrelevar, sobrepujar, assenhorear-se de, domar, submeter, jugular, avassalar, ficar com a melhor, amartelar, remediar, debelar, sujeitar, frustrar, inutilizar, codilhar = desbancar, aniquilar, abater, romper, burlar, escalar, sopear, suplantar, conculcar, envolver, manobrar com habilidade;
pôr em fuga/em debandada; vencer na porfia, remir uma fortaleza;
pôr fora de combate/da arena; hastear a bandeira da vitória, lançar por terra o adversário, silenciar = fazer calar, dar um xeque-mate, furar, confundir, trunfar, obstruir 706; levar à parede, lançar nau ao mar, dirigir a sua barca com tento, ter a mão feliz, empregar todos os tiros no alvo;
atingir/alcançar/ferir o alvo; meter vira em barreira = acertar com a bala no alvo, atirar a barra mais longe que outro, forçar trincheiras;
soçobrar, meter a pique, afundar, torpedear, trabucar, fazer o inimigo morder o pó, vitimar, calcar aos pés, desbloquear, destramar;
superar, contornar, vencer uma dificuldade;
passar por cima de todas as dificuldades, ir além das esperanças de, exceder à expectativa, chegar a bom termo, ir avante, tomar pé em, *s'en tirer d'affaires*, expedir-se perfeitamente, quebrar as arestas, arrancar o sim, entrar com o pé direito, apanhar um bom almoço, apanhar a sorte grande, ficar de melhor partido, sair a sorte em preto, pilhar-se servido, bater à boa porta;
responder ao fim/à opinião; pegar/dar bom resultado, aproveitar, frutificar, coroar de êxito, dar-se bem, ir bem, ser meio caminho andado, ir direito ao alvo, estar em bom pé, rebentarem logo os frutos de seus esforços, pegarem as bichas, ser bem recebido (*aprovação*) 931;
ser aprovado plenamente/com distinção; ter suas cartas limpas.
Adj. bem-sucedido, bem-logrado, exitoso, pujante, *próspero* 734; triunfante, prevalente, invicto, invencível, ovante, vítrice, vitorioso, debelativo;

coroado de rosas e pâmpanos/de magnífico êxito; predominante, imperdível, ditoso, cujo êxito é infalível, bem assombrado, feliz, escançado, certeiro, inerrante, bem-aproveitado, bem-utilizado, em franca prosperidade;
embalado, acoroçoado por contínuas vitórias.
Adv. prosperamente & *adj.*; em triunfo, de vento em popa, ventapopa, às mil maravilhas, habilmente, *à merveille*, a contento geral, acima de toda expectativa.
Interj. ainda bem!
FRASES: *Veni, vidi, vici. Omne tulit punctum.* A cada cavadela, minhoca. *Ad augusta per augusta. Nunc dimittis servum tuum, Domine.*

▽ **732. Insucesso,** falimento, falência, bancarrota, fiasco, naufrágio, frustração, burla, malogro, arruinamento, degringolada, *débâcle*, esborralhada, derrocada, desmoronamento, profligação, *brutum fulmen* 158, aborto, parto prematuro = móvito, perecimento (*inutilidade*) 645; ineficácia, ineficiência, falência, impotência; fubeca, fubecada;
esforços vãos/baldados/improfícuos/perdidos/estéreis; baldão, tiro avesso, tiro pela culatra; desastre, fracasso, decepção, dura realidade, desilusão, desengano, escarmento, transtorno, ruína, perdição, fiasco, erro, engano 490; falta, omissão, ilusão, escorregadela, tropeção, claudicação, passo em falso, *faux pas*, negócio furado, *bévue*, contrariedade, inabilidade 699; embaraço;
acidente, desfortuna, *infortúnio* 735, rachadura, colapso, desmoronamento, golpe; explosão, encalhe, encalhação;
golpe infeliz/desastrado/errado/antiestratégico/antipolítico;
repulsa, derrota, revés, desdita, desventura, vicissitude, vaivém, viravolta, desistência, sujeição, xeque-mate, baque, desastre; tropelias da sorte 735; queda;
sorte de Ícaro, trabalho/tormento de Sísifo, de Faetonte; naufrágio (*destruição*) 162; tiro de misericórdia, dobre a finados, pá de cal, insolvência 808; frustrador & *v.*
V. falir, malograr, mangrar, não vingar, não ter sorte, gorar, abortar, não passar de cepa torta, encalhar, rodar pela água abaixo, desconcertar;
ficar/dar em nada; morrer à nascença, ficar em água de bacalhau, faltar ao fim colimado, pecar, não passar de projeto, reduzir-se a pó, esbarrondar-se, baquear, cair, desmoronar, tombar, ruir por terra, serem improfícuos todos os esforços, ficar a chupar dedo, fracassar, atolar, desmanchar-se;
ficar a distância formidável, virar fumaça, evaporar-se, ir por água abaixo, dar com tudo em vaza-barris, descair da causa, falhar, mentir a, não corresponder a, estar acabado, explodir, sair uma coisa burlada; morrer à casca; ficar no papel, frustrar, soçobrar, ser mal-sucedido & *adj.*; ser infeliz, ter mau êxito, dar ao demo a cardada, ir abaixo; ficar a ver navios, ficar em seco, fazer esforços inutilmente;
trabalhar em vão, *ad gloriam*;
perder o trabalho/a cartada/o preço e feitio/o tempo e feitio/o seu latim; errar o lanço, não tirar proveito de, querer fazer do quadrado redondo (*impossibilidade*) 471;
sair torto, sair em vão, surtir mal, rolar a pedra de Sísifo (*inutilidade*) 645; fazer as coisas pela metade (incompleto) 730; perder terreno (*recuar*) 283; deslograr, malhar em ferro frio = *verbare lapidem*, errar o alvo, escorregar, tropeçar, cometer erros 495; ter entrada de leão e saída de sendeiro, levar na cuia, coxear, mancar, hesitar, titubear, perder o equilíbrio, destribar-se, errar o salto, perder as passadas, ensaboar o queixo do burro, fazer esforços para se erguer, fazer fiasco, encalhar;
forçar o tempo, remar contra a maré, meter-se em alhadas, conhecer dias difíceis (*adversidade*) 735, piorar; ser (derrotado 732); perder a batalha, sofrer sério revés, abandonar o campo, cair presa de, afocinhar, sucumbir 725; ficar barrado, ficar de pior partido, dar com o navio nos cachopos, ver por um óculo, ver os seus planos desfeitos, roer os ossos, ir buscar lã e sair tosquiado, saltar da sartã e cair nas brasas, passar de porqueiro a porco (*piorar*) 659; descambar no ridículo, perder a partida, bater a outra porta, encravar-se, semear ventos e colher tempestades (*imprevisão*) 699;
ficar sucumbido, patear, dar-se por vencido, arrear bandeira, espantar a caça; andar para trás, mudarem-se as setas em grelhas, entornar-se o caldo, entortar-se o negócio, rebentar na mão, não pegar a lábia, voltar-se o feitiço contra o feiticeiro, sair o tiro pela culatra, sair a emenda pior do que o soneto;
perder boa ocasião para ficar inativo/calado;

frustrar, baldar, inutilizar, empregar com mau resultado, fraudar, iludir, desarmar, desaviar, arruinar, desarranjar, tresandar = transtornar, furar, embaraçar, burlar, crestar as esperanças 509; falsar, contrariar, desfavorecer, desfazer, *destruir* 162; derrocar; desconcertar os planos de alguém;

ser reprovado, levar bomba, ficar chumbado, apanhar chumbo no exame, ser malsucedido no exame; abortar, malparir.

Adj. malsucedido, morto no nascedouro, frustrâneo, frustrante, infrutífero, vão, improfícuo, frustrado & *v.*; gorado, baldado, inútil 645; falho, infausto, infeliz 735; abortício, abortivo, naufragoso, choco, ineficaz, ineficiente (*impotente*) 158; manco, coxo, *décousu*, insuficiente 641; de águas-mornas, em agraço, malogrado, encruado, encalhado, soçobrado, naufragado, mangrado, metido a pique, axorado, derrotado 732; roto, vencido, desbaratado, amolgado;

acabadiço, acabado, perdido, desfeito, falho, arruinado, falido 808; morto, gualdido, ferido de morte, destruído 162;

frustrado, descarrilado, fora dos eixos, em deplorável condição, estultificado, bestificado, vitimado, fulminado, sacrificado, desalentado, desanimado, desiludido, desesperançado, malgradado = contrafeito;

desgarrado (*erro*) 495; fora dos cálculos de alguém 508; atirado fora 638; *incompleto* 730; de efeito contraproducente, contraproducente, que não corresponde à expectativa, mal-afortunado, malventuroso, mal-andante, malfadado, desafortunado, desastroso, desastrado, funesto, mofento, caliginoso.

Adv. infrutiferamente & *adj.*; em vão = *pro vano*, debalde, vãmente, em vão, em balde, *re infecta*, nada de novo, inutilmente, sem resultado, em pura perda, infelizmente, malpecado.

Interj. adeus minhas encomendas!

Frases: Tudo está perdido. Salve-se quem puder. *Parturient montes* (*decepção*) 509. Lá foi, ou lá vai tudo quanto Marta fiou. Isto tem mandinga. Isto tem caveira de burro. Os seus estratagemas voltam-se contra ele um a um. Só trouxe no bojo o cabedal de suas boas intenções. Não tugiu nem mugiu. Os seus esforços resolveram-se em pó. De boas intenções está ladrilhado o inferno.

733. Troféu = panóplia, hastapura, medalha, prêmio, *accessit*, louro, laurel, láurea, palma, coroa, grinalda, estema;

coroa cívica, rostral, triunfal, obsidional, mural, naval, oval, de louros, insígnia 550; lemnisco, penacho (*honra*) 873; condecoração 877; arco triunfal, coluna manubial, moimento, monumento, triunfo (*celebração*) 883; aparato 882; escalpo, despojos, presa, despojos opimos, *monumentum ære perennius*.

△ 734. Prosperidade, bonança, medra, medrança, medrio, riqueza, bem-estar, contentamento, satisfação, bem-andança, ventura, antecéu, opulência 803; fartura, sucesso 731; avanço;

situação favorável/lisonjeira/próspera; dita, vida regalada, fortuna, felicidade, uberdade, bem-aventurança, boa estrela = astres;

aragem/dons/risos/afagos/carícias da fortuna; bafejo;

boa fortuna, boa sorte, cornucópia, *candidi favonii* = os bons zéfiros;

ventos galernos/prósperos/bonançosos/propícios/mareiros/feitos/favoráveis;

ventos de feição/de servir;

maré/mar/leito de rosas; felicidade inesperada, bambúrrio;

dias prósperos/felizes/serenos/venturosos/isonhos/alciôneos;

horizontes largos/amplos/desafogados; céu azul etc.;

dias claros, róseos;

prosperidade econômica/financeira; *Saturnia regna* = período áureo, dias áureos, a idade de ouro, abasto, abastança, fartura, sal da terra, leite e mel, pães e peixes;

apogeu, galarim, esplendor.

V. prosperar, medrar, progredir, avançar, desenvolver, ir avante, florescer, florir, florejar, ir por d'avante, dizer bem a dita a alguém;

ser/tornar-se (feliz & *adj.*); estar de sorte, ir a melhor, ir de vento em popa, navegar com vento favorável, ter vento e maré, estar nas sete quintas, estar no sétimo céu, correr tudo bem a alguém, estar em veia de felicidade, ir bem/ir suavemente/ir às mil maravilhas; tirar a sorte grande, acertar na megassena; quebrar a banca;

estar exposto aos tiros da inveja, nadar em grande água, ir de foz em foz, ir tudo numa maré de rosas, passar a vida em bonança, caminhar com vento e maré favorável;

estar no apogeu/no galarim da fortuna; ser bafejado pela fortuna, ser o mimo da fortuna, levar vida descansada;

ter nascido em boa hora/sob estrela propícia/com estrela na testa/debaixo de bom planeta, com uma colher de ouro na boca/empelicado/com o bumbum virado para a lua;

estar em/com sorte; *albo lapillo notare diem*, começar a aparecer, levantar-se, sair da cepa torta, engrandecer-se, subir em consideração, fazer negócio lucrativo, crescer, vivejar, correrem bem os negócios, banhar-se em água de rosas, fazer caminho, frutificar, viver com ostentação, levar boa vida, levar vida direita, viver vida folgada; tornar feliz, aditar, beatificar, glorificar, felicitar, bem-aventurar, enflorar, bem-afortunar, criar a alguém uma situação vantajosa.

Adj. próspero, virente, fasto, fausto, feliz, florente, florescente, abastado (*rico*) 803; afortunado, venturoso, bem-fadado, bem-parado, bem-afortunado, bem-nascido, bem-andante, empelicado; ditoso, fortunoso, venturoso;

que não conhece as procelas/as agruras da vida;

auspicioso, prometedor, promissor, propício, providente, providencial, risonho, sorridente, favorável, perene = eternífluo, notável, esplêndido, esplendoroso, bonançoso, bem-aventurado, agradável 829; áureo, de azul e ouro, aurirróseo, auricerúleo, aurifulgente, auridulce, róseo, cor-de-rosa, admirável de vitalidade, medrançoso.

Adv. prosperamente & *adj.*; ventapopa, de vento em popa, em tempos de figo, nas boas horas, na boa andança, além de todas as esperanças.

Frases: A sua estrela brilha com fulgor intenso. Tudo lhe corre à medida dos seus desejos. Chove-lhe em casa.

▽ **735. Adversidade,** frágoa, mal 619; infortúnio, desfortúnio, mal-estar, fracasso 732; tribulação, atribulação, cafife, aperto, apertura, pressa, dificuldades 704;

sorte má/adversa/madrasta; má andança, azar = apolitana (ant.), infelicidade, caiporice, enguiço, inhaca, tumbice (fam.), urucubaca (bras.), coita (ant.), caguira (bras.) = caiporismo (bras.), calistismo, desgraça = camarço, desventura, desdita, desfortuna, macaca, ouro da Tolosa; infelicidade perseverante, mal-aventura, ruína, queda, série ininterrupta de acidentes funestos, desgostos, raivinha, contratempos = *angustia temporum*, baldão, trambolhão, triste fadário, sorte, raio = desgraça, má fortuna, descalabro, mofina, amofinação, mar revolto da vida, inferno sobre a terra, caixa de Pandora, transe, prova, provação, incômodos, asperezas, transtorno, peripécias, revés, viravolta, vicissitude, maldição, rajada, vendaval, tormenta, fardo, premência do tempo, desgraça dos tempos, dia aziago, *dies iræ*, noite caliginosa;

dias nefastos/ominosos/sombrios/difíceis;

ano hebdomático/bissexto/caliginoso; hora infortunada, horas minguadas;

vento marulheiro/ponteiro/repugnante/contrário; vento da desgraça, contravento, pé de vento, furacão, *aflição* 830; cuidados;

tropelias, capricho da sorte; revés da fortuna, mal-aventura, maus dias, infortuna, Jó;

acidente, desastre, sinistro, calamidade, fatalidade, catástrofe, casualidade, fatalismo 19; cruz;

queda, baque, ruína;

o empalidecer/o declinar/o desmaiar da estrela de alguém, desmoronamento, soçobro, destruição 162; vicissitudes humanas, hora amarga do ostracismo, linha sinistra, ostracismo, petalismo;

Ícaro, Faetonte, Sísifo, mofino, náufrago, calisto, panema, sacomão (ant.) = infeliz, vítima, mão de finado, tumba, sombra negra, asa negra.

V. estar mal, ser (desgraçado & *adj.*); encontrar dias sombrios, lutar contra as fatalidades do destino, andar aos baldões, viver dias calamitosos, não (prosperar 734); nadar em seco, remar contra a maré, ir pela ladeira abaixo, dar uma queda, decair;

estar/entrar em decadência 659; passar da opulência à desgraça, vergar-se ao peso da desgraça, declinar, baquear, encaiporar-se, ter conhecido dias melhores, andar com pouca sorte, ser de pouca sorte, correr mal a sorte a alguém, dizer mal a dita a alguém, não soprarem bons ventos a alguém, comer terra, desempoleirar-se, nascer em má hora, perder o valimento e a influência, ter caveira de burro, dar mau grado à fortuna = maldizer a sorte;

ter nascido com mau fado/sob estrela funesta; não passar da cepa torta, desmaiar a estrela a alguém, ser um dia de juízo;

trocar-se o claro dia em noite escura, cair a maldição em casa de alguém, desandar, bater a adversidade à porta, mostrar-se adversa a fortuna, infortunar, desventurar, desgraçar, coitar, malfadar, vaticinar mau fado, mau destino, destinar para a desgraça, escapar da mosca e ser comido da aranha, dizer mal à sua vida, encaiporar, encalistar.

Adj. adverso, infortunado, desgraçado, funesto, prejudicial;

em cuja pele ninguém quer estar, desditoso, desditado, desremediado;

digno de melhor sorte/de melhor situação; desvalido, impróspero, desventurado, mal-afortunado, mal-andante, malditoso, malnascido, malventuroso, mal-aventurado, malfadado, astroso = que nasceu sob a influência de mau astro, infortunoso, desafortunado, caipora, infeliz, coitado, pobre 804; fadado à desventura, perseguido pela fortuna;

brumal, deplorável, miserando, ruinoso, calamitoso, malpropício, aziago, mofinento, nefasto, caliginoso, negregoso, negro, atro, desastroso, desastrado, cruel, infando, cheio de azar, azarento, desumano, danoso, sinistro, ominoso, obnóxio, infausto, mofento, atroz, angustioso, premente, tetro, sombrio, triste, proceloso, tempestuoso, amargo, trevoso, tenebroso.

Adv. adversamente & *adj.*, às más horas, de mal a pior, num amargo furor contra a sorte, na hora amarga do ostracismo.

FRASES: Sua estrela começa a empalidecer. Sua sorte está lavrada. Seus dias estão contados. *Sic transit gloria mundi.* Tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá fica. (Lei de Murphy) Se algo pode dar errado, certamente dará. O pão sempre cai com a manteiga para baixo. Nuvem caliginosa empana o brilho de sua estrela.

PROVÉRBIOS: No aperto e no perigo se conhece o amigo. Nem preso nem cativo têm amigo. *Amicus certus in re incerta cernitur. Tempora si fuerint nubila solus eris.* Quanto maior a altura, maior a queda. Não quero estar na sua pele. Quem em mais alto nada, mais presto se afoga.

736. Mediocridade, circunstâncias intermediárias/moderadas;

banalidade, medianidade;

equidistância, equilíbrio, meio áureo 628; moderação 174.

V. ir mais ou menos; ir sem se comprometer; ir pacificamente, não descambar para os extremos.

Divisão II. VONTADE COM REFERÊNCIA À SOCIEDADE

1º) Geral

△ **737. Autoridade,** poder, força, mando, mão, pulso, braço, rédea, poderio, senhorio, jurisdição, influência, arbítrio, patronato, patronado, preeminência, preponderância, soberania, supremacia, hegemonia, governo, ordem de coisas, sobregoverno, favor, valimento, crédito, prestígio, prerrogativa, atribuição, competência, alçada, direito 924; política, elevada investidura;

nau, galera do Estado;

direito divino, prerrogativa de sangue;

direitos dinásticos/civis/incorpóreos/pessoais; autoritarismo, absolutismo, totalitarismo, *jus nocendi*, poder temporal, braço temporal, braço secular, abuso de autoridade;

ciência política;

comando, império, domínio, dominação, predomínio, predominação, predominância, ascendência, férula, reino, reinado, suserania, senhoria, chefado, chefatura, chefia, regência, trono supremo, capitania, governalho, governo (*direção*) 693; fiscalização, batuta, inspiração, proteção, garras, freio, bandeira, punho de ferro (*rigor*) 739; cetro 747; cargo, posto, posição, poleiro; pasta, bastão do mando (*insígnia*) 747;

ascensão, elevação, ascenso, subida, acesso ao trono/ao poder;

hierarquia, graduação, patente, regime, governo, dinastia, realeza, ditadura, tirania, protetorado, califado, arcontado, arciprestado, feudalismo, daimiato, sistema feudal, triarquia, tetrarquia, tetrafalangarquia, dinarquia, heptarquia, pentarquia, poliarquia, oligarquia, poligarquia, senescalia;

consulado, proconsulado, duunvirato, duunvirado, triunvirato, quadrunvirato, quintunvirato, centunvirato, sextunvirato, trirregno, quinquevirato, quatuorvirato, decenvirato, quindecenvirato, regência trina, governo provisório, presidência, administração, pre-

feitura, magistratura, talassocracia, nababia;
império, monarquia, braço real, realismo; monarquia absoluta/constitucional/representativa/hereditária/parlamentar; unitarismo, federalismo;
república unitária/parlamentar/federativa; presidencialismo, parlamentarismo, republicanismo, monarquismo;
aristocracia, pornocracia, aristodemocracia, oclocracia, timocracia, etocracia, estratocracia, mesocracia, autocracia, pedantocracia, vulgocracia, democracia, dulocracia, teocracia, ginecocracia, tribunocracia, burocracia; social-democracia;
sacerdotalismo, cesarismo, clericalismo, governo de saia, capitalismo, militarismo, preponderância de elemento militar, demagogia;
socialismo, comunismo, sovietismo, bolchevismo, maximalismo, coletivismo, fascismo, nazismo, nazifascismo, integralismo;
(delegação de poderes): comissão 755; deputado 759; permissão, estado, reino, corpo político, *posse comitatus*;
autoridade 745; judicatura 965; gabinete 696; sede de governo, sede de autoridade, capital, quartel-general, metrópole, corte, capital federal;
(aquisição de autoridade): posse, compromisso, coroação, sagração, acessão, instalação 755; usurpação;
(ciência do governo dos povos): política.
V. autorizar (*permitir*) 760; haver por bem, resolver, garantir 924; ordenar 741; decretar, proferir;
ter/conservar/possuir/exercer autoridade; deliberar, despachar;
estar à frente de, pesar sobre os ombros de alguém a responsabilidade do cargo;
ocupar/preencher/desempenhar um cargo; ocupar um posto, estar posto na sela, andar na sela, ser presidente 745;
preencher os deveres/as funções/as obrigações inerentes a um cargo/a um emprego/a uma comissão; estar à testa de, exercer as funções de, exercer uma parcela de autoridade, exercer o governo, ter o supremo poder;
encarnar a autoridade/o poder; governar, mandar, imperar sobre, reinar, pastorear os povos, ter mando e mão, dominar, dirigir, apossar, predominar, comandar, administrar, guiar os destinos, reger, regentar, monarquiar;
empunhar/sustentar o cetro; tomar conta de, revestir-se de autoridade, ser guindado para um cargo, cingir a coroa, estar na sela, ter as rédeas na mão;
ter/apanhar o penacho; purpurar, entronizar-se, alcançar o poder, estabelecer o seu predomínio, dar-se ares de querer, presidir os destinos do Estado, ter a férula (*governar com rigor*) 739; ocupar a presidência, decretar, pronunciar, declarar com autoridade, ser árbitro da situação, mandar e desmandar, regrar, moderar, ganhar preponderância, exercer sua soberania sobre, ter a faca e o queijo na mão, ditar leis, legislar;
ser o detentor/o titular de; empunhar a batuta, ser servido, haver por bem, submeter à sua autoridade, estabelecer a moda, fazer bando por si, centralizar, enfeixar nas mãos os destinos de, enveredar, ter passaportes para, ter carta branca para;
ascender, subir ao trono/à curul presidencial;
tomar/assumir/empunhar as rédeas de; empoleirar-se, galgar, soberanizar, entronar, entronear, encadeirar, investir na suprema magistratura;
promover, arvorar, conferir a alguém funções importantes tanto na esfera do poder civil como na do eclesiástico, ter alguém fechado na mão, ter a rédea curta a alguém, fazer um boneco, titerear, encabrestar, levar pelo nariz;
trazer/levar alguém pelo beiço; magnetizar;
ser governado por, estar à obediência de, estar debaixo da obediência de;
(termos depreciativos): desgovernar, infelicitar, desservir, malgovernar.
Adj. autoritário, dominante, reinante, imperante, regente & dominador, administrador & *v.*; predominante, preponderante, influente, governante, governativo, imperioso, zeloso de suas prerrogativas, executivo, administrativo, oficial, oficioso, *ex-officio*, taxativo, peremptório, absoluto, supremo, arbitrário (*compulsório*) 744; severo, rigoroso;
real, realengo, régio, reguengo, regalengo, realista, reiuno (bras.), soberano, suserano, cetrígero, monárquico, imperial, imperatório, principesco, diademado, proconsular, consular, presidencial, oligárguico, pedantocrático, oclocrático, mesocrático, autocrático, democrático, protetoral, dinástico, federativo, unitário, representativo,

governamental, liberal, conservador, hierárquico, ditatorial, marxista, comunista, bolchevista, socialista, maximalista.
Adv. autoritariamente & *adj.*; por graça de Deus e unânime aclamação dos povos, em nome de/sob os auspícios de, oficialmente, em nome do governo, em caráter oficial, sob o império de, de juro e herdade;
a seu bel-prazer, a seu prazer, por um golpe de pena, com uma penada, de uma penada, *ex mero motu, ex cathedra, ex professo.*

▽ **738.** (Ausência de autoridade) **Anarquia,** acefalia, acefalismo, tolerância 740; liberdade 748; frouxidão, lassidão, anomia, remissão, falta de ânimo, moleza, tibieza, dubiedade, pusilanimidade;
acracia, anarquismo, demagogia, interregno, letra morta, *brutum fulmen*, desgoverno, desgovernação, licença, desregramento, descomedimento, insubordinação, indisciplina, licenciosidade, baderna, desobediência 742; insubordinação, rebeldia, regicismo, lei de Lynch (ilegalidade) 964; autonomia, descentralização;
(privação de autoridade): destronamento, destronização, deposição, usurpação, abdicação, renúncia, resignação, demissão, exoneração;
corpo sem alma, sombra de governo, rei de copas, babaquara (bras.).
V. ser (frouxo & *adj.*); *laisser faire, laisser aller*, abandonar as rédeas da administração, dar rédeas a, deixar à matroca;
ser sombra, não ter posição de autoridade; ter jurisdição apenas sobre o papel, tolerar, fechar os olhos a;
agir sem autoridade/sem instruções; agir sob sua hipotética responsabilidade, não ter alçada em, ser babaquara (bras.), arrogar-se a tarefa de, ir além de suas atribuições, descomedir-se, desenfrear-se, desgovernar, desencabrestar-se, desbridar-se, criar uma situação dissolvente da disciplina e do respeito; depor, apear, derrubar/ derribar do poder/trono; destronar, desentronizar, descoroar, desacaudilhar, desempoleirar, desalcandorar, dessubjugar, renunciar, resignar, abdicar, passar as rédeas do governo a, perder a sela, desenvestir-se, exonerar, demitir, desempregar, desencaixar, deslocar.
Adj. frouxo, lasso, relapso, laxo, remisso (negligente) 460; conivente, fraco, froixo, tímido, dúbio, pusilânime, mole, irresoluto 605; acéfalo, anárquico, demagógico, desacaudelado, desacaudilhado, desregrado no uso da liberdade, desenfreado, indisciplinado, espúrio, ilegítimo 925, desencabrestado, desbocado & *v.*; licencioso;
abdicável, abdicatório, inoficioso, intruso, usurpador, inautorizado 925; particular, extraoficial.
Frases: Boi solto lambe-se todo. Ausente o gato, dançam os ratos. Todo poder é suspeito. Há governo?, sou contra!.

△ **739.** (Abuso ou demasia do poder) **Tirania,** severidade, opressão, albarda, rigidez, austeridade, incomplacência, intolerância, coação, rispidez, aspereza, inflexibilidade, restringimento, inexorabilidade, iliberalidade, inclemência (*crueldade*) 914a; arrogância, satrapismo, cesarismo, prepotência, avania, rigor, rigorismo, prema (ant.), rolha, perseguição, repressão, ditadura, arrocho, constrangimento, gargalheira 752; intransigência, algemas, virga férrea, mordaça;
punho/mão/guante/luva de ferro; garras, jugo de ferro, jugo férreo, despotismo, arbitrariedade, violência, preponderantismo, liberticídio, poder arbitrário, atropelo, usurpação, pressão, capricho;
mandonismo, catonismo, puritanismo, exclusivismo, intolerantismo, iliberalismo, autocracia, reação, proconsulado, terrorismo, inquisição, processos inquisitoriais, reinado do terror, estado de sítio, lei marcial, suspensão das garantias constitucionais, força bruta, medidas extremas;
lei infame/draconiana/liberticida; *amara lex* = lei rigorosa, lei das rolhas, tribunal veneziano, tirano, tiranete, liberticida, déspota, déspota esclarecido, autocrata, opressor, inquisidor, extorquidor, harpia, abutre, potentado = potestade, procônsul, senhor de baraço e cutelo, mando, mandachuva, paxá ou baxá, sátrapa, daimio ou daimió, terrorista, cesarista, soma, macota, soberano, cacique, dembe, dembo, soba, reizete, régulo, militarão, chefete, usurpador, mandarinete, mandarim, Draco, Catão, Frância, Rosas, Lopez, conde de Lipe, sultão, puritano (dep.), avassalador, reacionário, guarda pretoriana, esbirro, janízaro, missongo, carrasco, verdugo, assecla, satélite.
V. abusar do poder, ser (severo & *adj.*);
usurpar, violar, algemar, aferrolhar, garrotear, conspurcar as liberdades; tiranizar,

satrapear, mandar com despótica (arrogância 885); infelicitar, albardar, flagelar, reprimir, aperrear, acabrunhar, avassalar, alçapremar, apremar, esmagar, vexar, premar, apertar a cravelha, pender para o arrocho, terrorizar, atropelar, acapelar, peguinhar, espezinhar, substituir a força do direito pelo direito da força, humilhar, prensar, sufocar;
calcar aos pés a lei/o direito/a justiça;
acorrentar/agrilhoar o pensamento; comprimir as manifestações livres das liberdades, tripudiar sobre os destinos de um povo;
esmagar/por em posta a lei; violar as mais sagradas garantias da liberdade individual, comprimir as manifestações livres, tingir de sangue, cruentar;
oprimir, escravizar as consciências; constranger, atagantar, coagir, exercer pressão, cortar pela carne e pelo sangue, governar com mão de ferro, esmagar, amordaçar (752), infundir terror, exceder-se, descomedir-se, suplantar, suprimir, levar as coisas às do cabo, impor-se;
ser pouco inclinado à indulgência, perseguir, ter mão de ferro;
ser (oprimido & *adj.*); não poder piar, não esperar tolerância nem quartel, dobrar a cerviz à escravidão, submeter-se 725.
Adj. tirano, severo, ríspido, rigoroso, restrito, estrito, apertado, rígido, cruel = sevo, duro, acerbo, exigente, impertinente, austero, inexorável, inflexível, que não conhece lei nem tolerância, impenitente, intransigente, peremptório, formal, de antes quebrar do que torcer, de ferro e nada dobradiço, incontrariável, agro; rude;
catoniano, draconiano, desabrido, compressor, drástico, de força e brutalidade, violento 173; exclusivo, tirânico, cesariano, despótico, incomplacente, inclemente, intolerante, implacável, atrabiliário, desabusado, agressivo, bárbaro, inquisitorial, férreo, ferrenho, sombrio, iliberal, antiliberal, terrífico, terrificante, imperatório, absoluto, reacionário, arbitrário, ilegal 964; antidemocrático, autocrático, absoluto, vexatório, liberticida, opressor, opressivo, que tem por norma a opressão, desapiedado 914a; perverso 907;
altivo, arrogante 885; puritano, tibérico, soviético, desordenado, descomedido; impopular, desestimado, imoderado, desastrado, oprimido; asfixiado, humilhado, mergulhado no mais fero cativeiro 749.
Adv. tiranicamente abusivamente, severamente & *adj.*; à ponta de espada, com mão de ferro, à força, à viva força, à fina força, a arrepia-cabelo, teocraticamente.
Frases: *Delirant reges plectunctur Achivi. Oderint, dum metuant* (odeiem, mas temam).

▽ **740. Tolerância,** lenidade, leniência, suavidade, cordura, prudência, moderação, brandura, doçura, equanimidade, liberalidade, magnanimidade, benignidade, misericórdia, ultraliberalismo, liberalismo, epíquea, remissão, indulgência, mansuetude, complacência, condescendência, transigência, pluralismo, coexistência, abertura, bom acolhimento, graça, serenidade, quartel, favor, mercê, contemplação, clemência 914;
tolerabilidade, suportabilidade;
misericórdia inexausta/inexaurível; benefício, obrigação, moderantismo, tolerantismo; antidespotismo, relaxista, pai da vida (fam.).
V. tolerar, ser (tolerante & *adj.*); moderar, ser poder moderador, ter ideias avançadas, praticar a tolerância, ser favorável à liberdade política e civil, ter nobreza de sentimentos, transigir, condescender; governar com tolerância e sabedoria, governar *ex bono et æquo*;
esquecer, indultar, perdoar, fechar os olhos, deixar passar, remitir o rigor, usar de epíquea, aliviar, desoprimir, desobrigar, fazer vista grossa, permitir, suportar, indulgenciar, relevar, dar quartel, dar trégua 914; reportar, moderar 174; relaxar, atenuar, desopressar, desoprimir, poupar, levar a sua condescendência ao ponto de, ver as coisas com os olhos da tolerância; comedir-se, refrear-se, não exorbitar.
Adj. tolerante, transigente, complacente, condescendente, indulgente, benigno, antidespótico, agatoide, obsequioso, clemente 914; magnânimo, generoso, liberal, ultraliberal, avançado, leniente, equânime, moderado 174; reto, imparcial, temperado, suave, brando, manso, doce, misericordioso, desopressor, monarcômaco, repúblico, republicano, legal 963.
Adv. tolerantemente & sem pau nem pedra, com largueza de vistas.

741. Comando, determinação, ordem, mando, mandamento, mandado, ordenação, ordenança, ato, *fiat*, cumpra-se, diretiva, cominação, prescrição, dispositivo, injunção, reclamo, reclamação, revocação, revocamento, avocação, avocamento, chamado, orientação;

despacho, mensagem, recado, requisição, direção, instruções, convite (euf.), desejo (euf.), observação (euf.), recomendação (euf.), indicação, regimento, designação, exigência, imposição, imperativo, reivindicação, solicitação, arrecadação, cobrança, *ultimatum* 770, ultimato; *habeas-corpus*, intimativa, *pedido* 765;

ditame, sentença, império, *caveat*, edito, édito, decreto, pregão, bando, *senatus consultus*, mandato, preceito, ordem formal, portaria, provisão, rescrito, alvará, estatuto, bula, carta apostólica, edital, decretal, capitulares, letras do papa, mandato apostólico, pastoral, carta citatória, patente, *placet*, *ukase*, *firmã*, *warrant*, ucasse, passaporte, salvo-conduto, carta de prego, *mittimus*, *mandamus*, hei por bem, intimação, *nisi prius*, citação, interpelação;

voz de comando/de advertência/de execução; *mot d'ordre*, palavra de ordem, toque de reunir, retreta, rufo de tambor, toque de recolher, chamada geral, convocação, mobilização, ordem do dia, promulgação (*lei*) 963, lei, medida provisória; plebiscito (*escolha*) 609; rito.

V. ordenar, comandar, mandar, dar ordens, determinar;

ordenar como soberano/com soberania/com império/sem admitir reflexão; imperar, assinalar, prescrever;

formular/passar uma ordem; deixar recado para que, preceituar, estabelecer, estatuir, impor obrigações e encargos = oberar, abalizar, assinar, regular, providenciar, requerer, injungir, impor, ditar, cominar, encomendar, querer, haver por bem, comprazer-se;

exigir, intimar, citar, taxar, requisitar, encomendar, baixar uma ordem do dia, reclamar, pretender, reivindicar, solicitar, cobrar, arrecadar, apenar, chamar por edital, convocar, reunir, avocar, revocar, chamar;

assinar, baixar, expedir decreto/portaria; promulgar uma lei, contramandar;

ser mandado & *adj.*;

cumprir/receber ordens.

Adj. mandante & imperatório, imperativo, impositivo, taxativo, compulsório, obrigatório, injuntivo, imperioso, determinativo, determinador, determinante, decretório, decisivo, peremptório 737; avocatório, revocatório, preceptivo, intimativo, cominativo, cominatório.

Adv. imperiosamente & *adj.* em tom de comando, de/com uma penada, com um traço de pena, em tom imperioso, da parte de; por ordem, por mandado de; decretalmente, imperialmente, magistralmente, *ex cathedra*.

FRASES: Manda quem pode. Quero, posso e mando. *Sic volo sic jubeo. Le Roi le veut.* É a vontade do rei.

△ **742. Desobediência,** indocilidade, inobediência, inobservância 773; insubordinação, insurgência, recalcitrância, desrespeito, descumprimento, incoercibilidade, teima, contumácia, renitência, recusa, revelia, oposição, relutância, infração, insolência, transgressão, revolução, conflagração, rebeldia, rebeldaria, apostasia, movimentos populares, alvoroço, alvoroto, arruaça, insurreição, *émeute*, pronunciamento, subversão, revolta, levante, indisciplina, água revolta, perturbação, sarrafusca, rebelião, motim, amotinamento, tumulto, mazorca, turbulência, sedição, bandoria (ant.), fervedouro, bulício, conturbação, amotinação, motinação, sublevação, alvorotamento, bernarda, intentona, crime da lesa-majestade, felonia, infidelidade, inconfidência, traição, alta traição;

ofensa, violação da lei/da disciplina; defecção, assuada, desordem 59; baralha, levantadura, chinfrim, banzé, obstrução, parede, greve (*resistência*) 719; conflagração, insurgente, insubordinado, rebelde, revoltado, revoltoso, insurreto, revolucionário, pregador de ideias novas, amotinado, separatista, insurrecionado, *carbonaro*, inconfidente, agitador, *sans culottes*, feniano, *frondeur*, desertor, fugitivo, revel, espadachim, anarquista, libertário, demagogo, Espártaco, Masaniello, Zumbi, Robin Hood, levantador, amotinador, arruador, arruaceiro, mazorqueiro, grevista, incendiário, petroleiro, comunista, refratário, insubmisso, transgressor, contraventor, contraveniente, mofino, respingão = recalcitrante, rezingueiro, bota-fogo, desordeiro, brigão, caceteiro.

V. desobedecer, faltar à obediência, dar resposta, rezingar = recalcitrar = respingar, não se submeter, desafiar, violar, descum-

prir, infringir, transgredir, resistir 719; ir de encontro à ordem, desrespeitar, contestar, opor-se, pronunciar-se contra, não dar o barco pelo leme;
quebrar/sacudir o jugo; não dar pelo governo de, desprestigiar a autoridade, levantar o pendão da revolta, pegar em armas, insurgir-se contra, sublevar, amotinar, levantar a população contra, rebelar, agitar, alvoroçar, alvorotar, conturbar, indocilizar, alterar, atumultuar, subverter, revolucionar, alçar-se, levar à rebelião, seduzir, conflagrar, insubordinar, insurrecionar, indisciplinar, levar a indisciplina ao seio de, reduzir a autoridade a frangalhos, desautorar, desrespeitar (929) uma ordem; apostatar 607; exorbitar.
Adj. desobediente, inobediente, insurrecional, insubmisso, insubordinado, insubordinável, ingovernável, rebel, rebelde = revel, revoltoso, insurreto, malmandado, indisciplinável, indisciplinado, altivo, arrogante, levantadiço, irrequieto, trêfego, insuportável, refratário, contumaz, relapso, recalcitrante, indócil, indomável, resistente 719; revolucionário = vermelho, subversivo, tribunício = desafiante, contestador, oposicionista, sedicioso, tumultuoso, tumultuário, conturbativo, rebelado & *v.*; amotinado, turbulento, altanado, alterado, alvorotado, incendiário, demagógico; tornadiço;
recusante, malcriado, mal-educado;
desbocado, desenfreado, rijo de boca, rebelão.
Adv. desobedientemente & *adj.*; em assuada, amotinadamente.

▽ **743. Obediência,** cumprimento, acatamento, acato, respeito, subserviência, apoio, *submissão* 725; consentimento, obtemperação, aquiescência, condescendência, complacência, disciplina, sujeição 749; passividade, docilidade, resignação, obediência passiva;
fidelidade, fieldade, lealdade, constância, preito, deferência, vassalagem, preito e homenagem, dedicação, adesão, submetimento, tributo, subordinação, ductilidade 324; obsequiosidade 886; jugo, preito de obediência, torre, menagem.
V. obedecer, ser obediente & *adj.*; obtemperar, sujeitar-se, aquiescer, anuir; respeitar, cumprir, acatar,
prestar/jurar/render obediência; obrigar-se a alguém, fazer boa cara, submeter-se 725; baixar a cabeça, servir fielmente, acolitar, curvar-se, humilhar-se, ir ao encontro da vontade de alguém;
receber/cumprir leis/ordens de; seguir à bandeira de, satisfazer às ordens de, estar à mercê de, obedecer à espora de, deixar-se levar pelo nariz (*servilismo*) 886;
aquiescer às ordens/às intenções de; executar as ordens de, apajear;
acudir ao apelo/ao leme de; atender às ordens de, obedecer à espora do cavaleiro, cumprir, dar execução, corresponder; ir ao beija-mão; render preito e homenagem, protestar respeito e vassalagem, tributar-se, tornar-se tributário;
cingir-se, limitar-se, seguir estritamente, desamotinar, depor as armas.
Adj. obediente, obedencial, sujeito, tributário, complacente, condescendente, fiel, fido, leal, devotado, dedicado, escravo de, dócil, docílimo, dócil aos acenos de, obsequente, bem-mandado, ordeiro, disciplinado, cumpridor; amigo/cultor da disciplina; pacato, restringível, resignado, *submisso* 725; subserviente, passivo, flexível, dúctil, cativo, sensível, doce de freio, governável, domável, domesticável, humilde, suportável.
Adv. obedientemente & *adj.*; à disposição de, às ordens de, sob o controle de, em obediência, em cumprimento.
FRASES: *jube domine. Perinde ac cadaver.*

744. Obrigatoriedade, compulsoriedade, irrecusabilidade, compulsão, coerção, coação, prema = pressão, premência, constrangimento, confrangimento, injunção, imposição, império, força, forçamento, conscrição, obrigação, obrigamento, curso forçado;
força, força bruta, força física, espada, faca ao peito, *ultima ratio*, a lei do canhão, *argumentum baculinum*, ultimato, razões de marmeleiro, *o direito da força*, leito de Procusto, lei marcial, crê ou morre, rigor, inclemência; império das circunstâncias;
restrição 751; necessidade 601; força maior.
V. obrigar, compelir, compulsar (desus.), render, vincular, necessitar, levar alguém a (seguido de um infinitivo), violentar, arrastar, forçar, constranger, escorjar, confranger, atarraxar, apertar, impor, obstringir, adstringir, fazer engolir à força, levar alguém ao talho, impingir, oprimir, premar, fazer questão de, fazer questão fechada, coagir, impelir, fazer coação, algemar, pôr a faca no peito de, insistir em;

fazer aceitar à força; chamar à ordem, não admitir réplicas, maniatar, arrastar alguém a, pôr alguém na necessidade de;

extorquir, arrancar de, sacar, meter saca-rolhas em, fazer desembuchar, confessar; ser de rigor, ser de etiqueta, ser obrigatório/compulsório/impositivo.

Adj. obrigatório, compelente & *v.*; coercivo, coercitivo, necessário, irrecusável, inexorável 739; compulsório, impositivo, compulsivo, compulsatório, injunctivo, sacramental, peremptório, formal, taxativo, premente, imperioso, forçável, que não se pode desprezar, irresistível 601, inelutável; compelido, obrigado a, premido pelas circunstâncias, obstrito, adstrito, recrutado, conscrito, constrangido & *v.*

Adv. obrigatoriamente, necessariamente, coercivamente & *adj.*; à força, à fina força, à boca-d'armas, *vi et armis*, à ponta de chicote/de baioneta/de malhão, com emprego de violência, às más, violentamente, *manu militari*, à cabralina, com braço forte; sob pretexto, com pesar, contra a vontade 603; *nolens volens* 601; sob o império das circunstâncias, sob a premência do momento, sob a pressão de, de rigor, a todo o pulso.

△ **745. Amo,** senhor, dominador, patrão, dono, superior, promulgador, referendário, mandante, sancionador, comandante, general, coronel, caudilho, chefe, caudel, cabeça, capitão, cabo, morubiba, morubixaba, cacique, pajé, aqueme (ant.), dembe, xeque, maioral, váli, decano, nomarca (Egito), governador, alvazil ou alvazir (ant.), alcaide, ditador, líder (*diretor*) 694; condestável, timoneiro;

mandachuva, chefão, figurão, magnata, corifeu, chefia;

potentado, potestade, suserano, soberano, monarca, usurpador, tirano, autocrata, déspota, oligarca;

cabeça coroada, pontífice, imperador, imperante, rei, majestade, ungido do Senhor, dinasta, protetor, estatôlder, doge, governante; governador, presidente, césar, *kaiser*, autocrata, czar, fuehrer, duce, sultão ou soldão, califa, faraó (ant.), negus, xá, padixá, sofi ou cã, lama, micado, dairo, daimio, cubo, inca, jacatá; príncipe, duque (nobreza) 875; arquiduque, eleitor, landgrave, rajá, emir;

imperatriz, rainha, sultana, czarina, princesa, infanta, duquesa, margravina, dogaressa, landgravina;

regente, camerlengo, vice-rei, exarco, exarca, palatino, quediva, hospodar, paxá ou baxá, imã, bei, naire, xerife, guazil, tetrarca, heptarca, cônsul, procônsul, harmosta (ant.), senescal, centúnviro, duúnviro, triúnviro, quatuórviro, decênviro, sátrapa, etnarca, mandarim, grão-vizir, nababo, sabaio, sultão, marajá, burgrave, burgomestre, *laird* (*proprietário*) 779; regedor, vílico, castelão, tuxaúa, tubixaba (bras.), autoridade, poderes, governo, os órgãos da nação, poderes constituídos, estado-maior, autoridade em exercício, encarnação da autoridade, sol, regime, executivo;

(autoridades militares): oficialidade, generalíssimo, condestável, comandante-chefe, estratego (ant.), marechal, marechal de campo, general de divisão, general de brigada, naire (Índia), tenente-general, governador das armas, comandante da região, brigadeiro, coronel, quingentário (godos), tenente-coronel, major, capitão, anadel, centúrio, centurião, almocadém (ant.), primeiro-tenente, segundo-tenente, alferes, oficial, brigada, vago-mestre, intendente, primeiro-sargento, segundo-sargento, cadete, aspirante, furriel, cabo, anspeçada; ajudante de campo, fiscal, comandante, vinteneiro (ant.), corneta-mor, guarda-mor, adail, manipulário ou manipular; estado menor;

(autoridades civis): ministro, governador, presidente, secretário, chanceler, intendente, prefeito, governador da cidade, chefe de polícia, arconte, preboste, magistrado, síndico, alcaide, burgomestre, corregedor, sargento-mor, ouvidor, juiz de fora, senescal, mordomo, veador da casa régia, vereador, diretor, reitor, *maire*, condestável, oficial (*executivo*) 965;

(autoridades navais): talassiarca (ant.), almirante, capitão-mor dos mares, vice-almirante, comodoro, capitão de fragata, capitão de mar e guerra, capitão-tenente, comandante, tenente, sargento, oficialidade, guarda-marinha;

autoridades eclesiásticas 996.

Adj. triunviral, duunviral.

▽ **746. Servo,** fâmulo, sujeito, vassalo, feudatário, dependente, familiar, servidor, súdito, subordinado, sequaz, assecla, subalterno, inferior, estipendiário, mercenário, assalariado, subsidiado, homem, pajem, varlete, valete, rascão, avençal, sargente (ant.), armígero, criado, preposto, encarregado, camarada, pessoa do serviço de alguém, veleiro (de frade), cliente, moço, doméstico, contínuo, bói, auxiliar de escritório, servente, lacaio, *groom*, paquete, serviçal, limpa-botas, empregado, funcionário, estagiário, soldadeiro, caudatário, colomim (bras.), curumim, moço de recados, copeiro, cozinheiro = vatel, bicho de cozinha, mirmidão, samurai (Japão), andador, basculho, comitiva, acompanhamento, séquito, estado-maior, casa militar, casa civil, corte, ministério, lacaiada, clientela, criadagem, escudeiro, aio, atabaque, donzel, garçom, garção, *valet de chambre*, moço da câmara, criado de quarto, viador (rainha), palafreneiro, estribeiro, estribeiro-mor, ordenança, satélite, estafeiro (ant.), cavalariço, cubiculário, guarnicioneiro, cuvilheira, mensageiro, mandadeiro, pegureiro, vaqueiro, guardador de gado, peão, caseiro, eunuco = semíviro;

conclavista, mordomo, castelão, senescal, vedor, camarista, camareiro, tesserário, secretário, assistente, amanuense, escriturário, auxiliar, agente 758; repostaria, criada, serva, ancila, paqueta, sopeira (fam.), servilheta, confidente, dama de honor, cuvilheira, ama nutriz, mucama, macuma, aia, retreta (da rainha), ráscoa, moça, ama de leite, criadeira, *bonne*, fregona, *cordon bleu*, açafate, cufaia, veleira (de freira), *femme de chambre*, Cinderela;

copeiro, escanção, cocheiro 690;

escravo, mancípio (ant.), cativo, ilota, anagnoste, cursor, servo da gleba = *adscriptus glebœ*, recativo, acontiado, tricliniário, meia-cara (bras.), orcino, odalisca, sultana, escrava, tangalheira, carptor, vilão, leigo, pensionário, pensionista, anteâmbulo, parasita 683 e 886; valido, protegido, pupila, menor, apaniguado, capanga, jagunço;

libré, escravidão 752.

V. servir, prestar serviços;

estar à soldada/ao serviço de/às ordens de; depender de, comer o pão de, ser criado & *subst.*; cuidar de, tratar de, ter a seu cargo, apajear, escudeirar;

alugar, assalariar, assoldadar, avençar, ajustar, subsidiar, estipendiar, ajornalar, engajar, trazer a soldo, pôr a servir, fazer as contas com, ter a serviço.

Adj. servil, serviçal, servidor, servicial, servo, estipendiário, soldadeiro, mercenário, condutício, escudeirático.

Adv. servilmente & *adj.*; à soldada.

747. (Insígnia de autoridade) **Insígnia,** cetro, diadema, emblema de autoridade, distintivo, a real vara, regalia, manto, bastão de império, púrpura, vara, vara branca (dos juízes), vara vermelha (dos vereadores), bastão de comando, bandeira 550;

hábito, pasta, tridente, estandarte;

trono, sólio, curul, cátedra, divã, tiara, trirregno (do Vaticano), báculo, chapéu cardinalício, mitra = ínfula, tricórnio, baldaquino, dossel, cadeira, borla, capelo, barrete, trábea (ant.), toga, garnarcha, arminho, beca, veste talar, loba, farda, charlateira, galões, bordados, dragonas, banda, divisas, agulheta (de general), anel, coroa, anadema, barrieira (ant.), tage, grinalda, tirso (de Baco), caduceu, tridente, condecoração 877; comenda, medalha, sinete 550; selo, leme, rédeas, habena (poét.), *fasces*, gineta, armas, chave, penacho.

Adj. reitoral, tridêntio, tridentífero, diademado; purpural.

△ **748. Liberdade,** independência, autonomia, livre-arbítrio, licença (*permissão*) 760;

franquia, incoerção, desobrigação, faculdade/condição de homem livre;

largueza, ensancha, larga, amplidão, caminho aberto, soltura, livre voo, intangibilidade, incoercibilidade, incondicionalidade;

regalia, privilégio, imunidade, prerrogativa, isenção, emancipação (*libertação*) 750; democracia, abertura, autogoverno, liberalismo, campo livre, desimpedimento, ideias avançadas, ideias livres, soberania popular, liberalidade;

liberdade de expressão/de associação/de comércio/de culto/de consciência depensamento/de imprensa;

liberdade civil/natural; cidadão, exercer a cidadania.

redenção, remissão.

V. livrar, ser livre & estar em liberdade; gozar da liberdade, estar no gozo de/exercer seus direitos, ter o poder de querer ou de não querer, poder dispor de si, andar de coleira larga, não depender de ninguém, ser rei de si mesmo, ser senhor de suas ações, estar à larga, andar às soltas, nadar sem bexiga;

não conhecer a tirania; viver à sombra da lei, tomar a liberdade de, usar da liberdade, ter o campo livre, não conhecer entraves a, ser senhor de seu nariz; não ter de dar satisfações a ninguém.

Adj. livre, independente, autônomo, solto, soluto, desembaraçado, desobstruído, desimpedido, desobrigado, incontido, incoercível, fragueiro, que não conhece limites ou restrições, invicto, libérrimo, ilimitado, liberto, que não conhece algemas, livre como o ar/um pássaro, irrestrito, irreprimível, lato, largo, desconstrangido, inconquistado, desencadeado, desalgemado, dessubjugado, dessujeito, desafogado, indisciplinável, indisciplinado, irrefreado, irrefreável;
incondicional, absoluto, soberano, autocéfalo, democrático;
incondicionado, que não está sujeito a condições restritivas, facultativo, arbitrário, espontâneo, nascido de ventre livre;
isento; alodial, grátis 815, gratuito;
redimido, remido.

Adv. livremente & *adj.*; em liberdade, à solta, sem peias, à larga, desafogadamente, à rédea solta, *à vontade* 600; gratuitamente, graciosamente.

▽ **749. Sujeição,** obediência, respeito, acatamento, acato; retenção, atamento, jugo, dependência, contingenciamento, constrição, imposição, obrigação, submissão, subalternidade, subordinação, serventia, escravidão, acorrentamento, escravização, subjugação, cativeiro, cadeia, servidão, ilotismo, escravatura, feudalismo, tutela, tutelagem, vassalagem, preito, *contingência* 177; constrangimento 751; opressão 739; *submissão* 725; pau mandado; tráfico negreiro, senzala, tanganhão, páreas.

V. submeter(-se) *725*, estar sujeito & *adj.*; ser simples máquina, ser boneco de engonço, não ter vontade própria, estar à mercê de, estar nas mãos de, servir 746; *obedecer* 743;
amansar, domar, reter, sujeitar, constranger, compulsar, compelir, forçar, injungir, oprimir, refrear, subjugar, cangar, jugular, avassalar, enfeudar, tutelar, senhorear-se, tutorar, tutorear, controlar, assenhorear-se de, conquistar 731; mancornar, vincular, vencer, obrigar, reduzir à escravidão, atrelar ao carro do vencedor, escravizar, acorrentar, subalternizar = subalternar, agrilhoar, reduzir à condição de escravo, mergulhar no cativeiro, cativar;
deitar/arrojar grilhões; reduzir à obediência, estender a sua influência, senhorear, coarctar a liberdade 751;
dominar 731; montar no cachaço de alguém, conduzir alguém pelo nariz;
ter alguém sob seu mando/de mangas; dobrar a cerviz à escravidão, dar o pé à braga, comer pela mão de alguém, andar à corda, estar à obediência de alguém = estar às suas sopas/às suas atenças; deixar-se levar pelo nariz, deixar-se levar/conduzir/oprimir, viver numa jiga-joga; morder o pó, curvar-se, ajoelhar-se.

Adj. sujeito, submisso, domado, escravizado & *v.*; dependente, encabeçado, subordinado, subalterno, feudal, feudatário, subfeudatário, adstrito, escravo, heril, cativo, recativo, constrangido 751, subserviente, babaca; calcado aos pés, pisado, sopeiro, encostadiço, parasítico, conduzido pelo nariz, escravo de, estipendiário.

Adv. submissamente & *adj.*; a ferros, sob as ordens/o comando de; em poder de, nas mãos de, nas garras de, aos pés de, sujeito a 177; à mercê de, ao arbítrio de, sob o azorrague de.

△ **750. Libertação,** excarceração, livrança, livramento, soltura, delivramento, restituição à liberdade, *sursis*, anistia, livramento condicional, alforria, emancipação, manumissão, abolição, abolimento, abolicionismo, tiranicídio; liberação, abertura; liberalização, flexibilização;
redenção, resgate, remissão, rendição, absolvição 970; escapula 671;
desobrigação, desoneração, desopressão;
13 de maio, Lei Áurea, *habeas corpus*, mandado de soltura, mandado de segurança, carta de alforria;
abolicionista, antiescravista, antiescravagista, negrófilo, manumissor, libertador, tiranicida, antidéspota, redentor, livrador, resgatador, alfaqueque, d. Isabel, a Redentora, desopressor, zadona (ant.).

V. libertar, desoprimir, desopressar, livrar, absolver;
dar/restituir à liberdade; pôr a salvo, tornar livre & *adj.*, aliviar os ferros, romper as algemas;
desatar/desaferrolhar cadeias/grilhões; excarcerar, desacorrentar, descravizar, desalgemar;
desatar, tirar as cadeias;

quebrar/sacudir grilhões; desprender das algemas, pôr em liberdade, redimir, remir, resgatar, alforriar, forrar, aforrar, dar alforria a, pôr na rua, manumitir, delivrar, dar rédea larga, dar rédeas soltas, desencarcerar, desenxovar, desencerrar, desengaiolar, desajoujar, desafogar, desenjaular, desencurralar, desencapoeirar, desentalar, desatrelar, desaferrolhar, desencadear, desencabrestar, desemparedar, desimpedir, desprender, largar, soltar, desenconchar, despear, soltar o freio a alguém, desbridar, descativar, dessubjugar, relaxar da prisão, despedaçar os laços, desenclaustrar, desenlear 705; desjungir, desaçaimar, desentaipar, desembaraçar, desemaranhar, libertar-se, sacudir o jugo, desfazer-se dos laços, alcançar a carta de alforria, obter *habeas corpus*, sair do cativeiro, livrar-se de;
recuperar/conquistar (a liberdade 748); resgatar-se, rebentar as algemas, arrançoar-se, fugir, escapulir 671;
liberalizar, liberar, flexibilizar, desobrigar, desvincular, descontingenciar, descondicionar.
Adj. libertado & *v.*; desafrontado, desoprimido, forro, liberto, orcino, libertador, libertário, libertivo, livrador, redentor, salvador, resgatador, remissor, remissório, desopressor, livre, solto 748, redimido, remido, liberado, desobrigado.
Interj. Independência ou morte!
Frase: *Libertas quœ sera tamen* (melhor seria que se dissesse: *libertas quamvis sera*. O lema dos conjurados mineiros atenta contra a gramática e não tem sentido algum).

▽ **751. Restrição,** restringência, restringimento, obstrução, inibição, cerceamento, tolhimento, compressão, coerção (*compulsão*) 744; repressão, refreio, enfreamento, coibição, constrangimento, coação, paradeiro, disciplina, moderação, austeridade, controle, condicionamento, contingenciamento, protecionismo, aprisionamento, apresamento, mamposta, captura, engaiolamento, encarceramento, enjaulamento, reclusão, encerramento, internação, internamento, coarctação, sepultação, detenção, limbo, cativeiro, bloqueio, cerco, liberticídio; prisão, mandado de prisão; custódia, guarda, arrecadação, vigilância; protetorado;
bridão, freio 752; trava, embaraço, óbice, estorvo, empeço;
limitação, delimitação, proteção, monopólio, estanque, proibição 761; prisioneiro 754; senzala, anfitálamo.
V. restringir, constringir, retundir, limitar, delimitar, enquadrar, encurtar, amputar;
marcar, impor restrições/condições, condicionar, contingenciar; conter, reter, refrear, tolher, bordar, embridar, senhorear, subjugar, coagir, coarctar, avassalar, controlar, sujeitar, constranger, cercear, aguarentar, inibir, comprimir, deter, impedir, circunscrever, cingir;
encerrar, conservar, fechar dentro dos limites; ter mão em, coibir, obstar à continuação de, sofrear, não permitir expansão de, pôr cobro a, reprimir, sopear, agrilhoar, encadear, suster, arrecadar, pegar, segurar, abafar, sufocar;
suspender a ação/o movimento; represar, açudar;
pôr/traçar limites; esmagar, prensar, entralhar, encadear, amarrar 43; algemar, ferropear, arroxear, entravar, açamar, açaimar, amordaçar, emordaçar, acorrentar, agrilhetar, atar/cortar as asas a, cortar os braços, maniatar, manietar, ajoujar, sujeitar, pôr barbicachos a, encabrestar, serrilhar, enfrear, enfrenar (bras.), forjar grilhões, aferrolhar, segurar, encaixotar, enfardar, enfrascar, enclausurar, encelar, arrolhar, embetesgar, encurralar, encortelhar, engarrafar, murar, emparedar, entaipar, engradar (*circunscrever*) 229; empocilgar, acorrilhar, recluir, reclusar, catrafilar, engazopar, engazofilar, agarrar à força, filar, agarrar pela gola = agazular, colher à mão, aprisionar, empresar, fisgar, encarcerar, segurar, prender, sequestrar, segregar, apriscar, aprisoar, presidiar, custodiar, cativar, trancafiar, trincafiar, trazer encarcerado & *adj.*;
meter/pôr a ferros/em custódia; recolher ao xadrez, enjaular, lançar ferros a alguém, pôr cobro a alguém, deitar mão a alguém, reter preso, capturar, arrestar, fazer prisioneiro, fazer cativo, asilar, internar, conceder a cidade por menagem;
ser preso & *adj.*; estar a ferros, estar em custódia, estar preso com homenagem, engasgalhar-se (pop.);
açambarcar, monopolizar, atravessar, atracar, enfeixar.
Adj. restrito, restringente, restritivo, constrangido, forçado, coacto, aprisionado & *v.*; encerrado, reteúdo e guardado, incomuni-

cável, preso, seguro, percluso, coibitivo, coactivo, inibitório, inibitivo, liberticida;
condicional, contingencial, dependente.
Adv. restritamente & *adj.*; restringidamente, constrangidamente, debaixo de chave, bem guardado, a sete chaves, sob palavra, a recado, em recado, a bom recado, por menagem, à sombra.

752. (Meios de constrangimento) **Prisão,** cárcere, chifanga, ferros d'El-Rei, calabouço, jaça, aljube, masmorra, penitenciária, detenção, enxovia, xilindró, arrecadação, estufilha, presídio, presídio de segurança máxima, xadrez, xilindró (gír.) cana (gír.), cubículo, prisão domiciliar, estado-maior, solitária, surda, sala livre, casa de correção, casa de reclusão, estação, retenção, *oubliettes*, fortaleza, torre, bastilha, casinha, cadeia, vagarosa (gír.), a casa das três esquinas (Porto), a casa de pouca farinha (bras.), menagem, casamata, estabelecimento penal, ergástulo, estarim, presiganga, sagena, sejana, *in pace*, clausura, cela, catasta, Fernando Noronha, Limoeiro, cafua (*para estudantes*), gaiola, atundo, capoeira, aprisco, curral, encerra, redil, chousal, chouso, estrebaria, torçal (bras.), presépio, covil, leoneira, antro, jaula, cávea, harém, anfitálamo, senzala, ferros, manilha, algemas, corrente, gargalheira, grilhões, ferropeias, cadeias, tronco (bras.), anginhos, cepo, pelourinho, adobe, pega, grilheta, braga, toste (ant.); camisa, camisola, colete de força; betilho, jugo, canga, cofo, mordaça, açaimo, açamo = fiscela, focinheira, cabresto, cabrestão, cabrestilho, coleira, refreadouro, cabeção, barbicacho, brida, rédea, habena, barbilho, gamarra, liame, vínculo, peia; laço, muçurana, corda (*amarração*) 45; ferrolho, chave, cadeado, grade, muralha, parede 706;
internação, reclusão, toque de recolher, estado de sítio, confinamento, gueto.
Adj. carcerário, presidiário, prisional.

△ **753. Carcereiro,** jauleiro, agente penitenciário, masmorreiro, aljubeiro, chaveiro, guarda, guardador, guarda-mor, vigiador, vigia, detentor, ergastulário (ant.), cão de fila, tronqueiro, sentinela, *concierge*, guarda-costa(s), comitre (ant.), depositário;
escolta, guarda de pessoa;
protetor, governador, guardião, tutor, protutor, tutriz, governanta, aio, ama, nutriz, castelão, vigilante.

▽ **754. Preso,** prisioneiro, escravo, ilota, cativo, detento, detido, *detenu*, recluso, detruso, pássaro encarcerado, forçado de galés, condenado, penitenciário, presidiário, grilheta.
V. estar preso 751.
Adj. aprisionado & 751, algemado, acorrentado, agrilhoado, amarrado, encarcerado, enclausurado.

△ **755.** (Autoridade delegada) **Comissão,** encargo, encomenda, tarefa, incumbência;
outorgação, delegação, sub-rogação, substabelecimento, transmissão de poderes; subdelegação, designação, assinação, nomeação, nomeadura, eleição, provimento, colação (ant.), procuração, mandato, autorização, legação, missão, enviatura, embaixada, deputação, agência, mandato apostólico, mandato imperativo;
recado, ônus, gravame, encargo, brevê, diploma, título, *exequatur*, carta branca, credencial, provisão, permissão 760; colação de grau, formatura, graduação universitária, licenciatura, ordenação, sagração, imposição das mãos, instalação, inauguração, investidura, ascensão, coroação, entronização, recondução, aclamação, proclamação, vice-regência, regência;
vice-rei, *delegado* 758; representante (*deputado*) 759, enviado; comissário, comissionista, constituinte, comitente, cometente, cliente, eleitor.
V. comissionar, encarregar de comissão, encargar, distinguir com, expedir como comissário, deputar, delegar, transmitir por delegação, sub-rogar, consignar, designar, conferir o cargo de, escalar, nomear, escolher, incumbir, confiar, encomendar, cometer, meter o jogo nas mãos de alguém, dar plenos poderes;
revestir/armar de plenos poderes; confiar a alguém o manejo de um negócio, deputar todos os poderes em, mandar, dar por encargo, proclamar, aclamar, autorizar (*permitir*) 760; subdelegar, remeter, encarregar, enviar, despachar, acreditar, legar, instituir, ajuramentar, investir das funções, designar, prover alguém num cargo, prover um cargo, investir, dar posse, dar investidura, empossar, investir das funções de autoridade, coroar, ordenar, conferir ordens, conferir o sacramento da ordem, tonsurar, sagrar, impor o chapéu cardinalício, purpurar, fa-

zer imposição do pálio, ungir, colar o grau, conferir os graus universitários, licenciar, provisionar, colar, empregar, colocar, dar um osso a roer a alguém, passar procuração, substabelecer os poderes, vigorar, pôr em vigor;
ser comissionado & *adj.*; representar, exercer os poderes conferidos, desempenhar um mandato, ficar no lugar de, substituir, fazer as vezes de, ter por missão, ser encarregado de;
receber a incumbência/o encargo; suprir a falta de, obter um buraco, assinar o expediente.
Adj. comissionado & *v.*; em comissão, em missão especial, graduado, sub-rogador, sub-rogatório, sub-rogante, provisional.
Adv. *per procuratione*, em nome de, por ordem de.

▽ **756. Revogação,** ab-rogação, anulação, anulamento, impugnação, ob-rogação, nulificação, revocação, canceladura, cancelamento, rescisão, rescindimento, desajuste, encampação, resiliação, revogamento, cassação, cassamento, desfazimento, circundução, perempção, prescrição, nulidade, invalidação, invalidade, retroatividade, demissão, dispensa, exoneração, remoção, despedida, *congé*, deposição, destronização, destituição, desconsagração;
suspensão de ordens/de exercício;
abolição, abolimento, supressão, dissolução, golpe de estado, proscrição, contraordem, contraedito, contraescritura, contravapor, contramandado, contramarca, contracédula, revogatória, repúdio, desaviso, contra-aviso, reconsideração, desconvite, retratação, palinódia 607; distrate, distrato, adenção.
V. ab-rogar, revocar, revogar;
tornar, declarar sem efeito, ob-rogar;
dar por iníqua/por ilegal uma decisão;
anular, desfazer, reconsiderar, nulificar, trancar = declarar sem efeito, infirmar, invalidar, cancelar, ***destruir*** 162;
suprimir, abolir, proscrever, prescrever, cassar, quebrar, rescindir, impugnar, rasgar, dissolver, derrubar, encampar, redibir, tirar a vigência de uma lei, derrogar, caducar, desvigorar, desvigorizar, suspender a execução, resilir, circundutar, descontratar, distratar, desentabular, desnegociar, contramarcar, contraferrar, contramandar, contraordenar, desmandar, desavisar, desencomendar, desconvidar, desaconselhar, atirar aos ventos, retroagir, desfazer um ato, desajustar, dessesmar;
demitir = remover alguém do cargo, dar o bilhete-azul, desencarregar, exonerar, dispensar, desencaixar, desonerar, licenciar, despejar, desempregar, tirar o pão a alguém, desencartar, desengajar, desinvestir, apear do poder, desapear de um cargo, depor, destituir, descoroar, arrebatar o cetro a, expulsar, enxotar, exautorar, destronar, desempoleirar, defenestrar, riscar da lista de, não reconduzir, não aproveitar, dar baixa, excluir das fileiras, varrer de, excluir de, tirar as insígnias, suspender de ordens, excomungar, fulminar excomunhão, derribar, repudiar, desquitar, renegar (***negar***) 536; despojar de, arrancar;
ser revogado & *adj.*;
receber sua dispensa, sua baixa do serviço;
contramandar, contraordenar, contraindicar.
Adj. revogado & *v.*; *functus officio*, circundutor, ab-rogador, ab-rogativo, ab-rogatório, retroativo, rescisório, anulador, anulatório, anulante, anulativo, infirmativo, revocatório, revogatório, perempto, circunduto, írrito e nulo.

757. Resignação, retirada, abdicação, demissão, renúncia, renunciação, desistência, abandono, acomodação, conformidade, conformação, pacatez;
abjuração, perjúrio, retratação, abrenunciação, abstenção.
V. resignar, renunciar, abrir mão de, desistir de, não fazer questão de, abandonar, abdicar, abrenunciar;
resignar-se, acomodar-se, não reagir, aceitar, submeter-se;
oferecer/apresentar renúncia; despir a régia púrpura;
encostar o bastão/a vara; exonerar-se, demitir-se, pedir as contas, riscar-se, excluir-se, depor sua renúncia nas mãos de, abjurar, perjurar, retratar, lançar o hábito às urtigas, desfradar-se, desabatinar-se, despadrar-se, quebrar a fé, lançar sua exoneração aos pés de, desligar-se de seu compromisso, dar baixa, renegar (***negar***) 536; ab-rogar 756; desertar 607, 624; ver-se livre de 782.
Adj. abdicante, renunciante & *v.*; resignatário, resignante, abjurante, abjurador, abjuratário/abjuratório, abdicável, abdicatório, demissionário.

758. Consignatário, depositário, *bureau*, nomeado, delegado, agente, preposto, mandatário, procurador, representante, comissário, emissário, enviado, comissionado, *mensageiro* 534; deputação, diplomata, legado, corpo diplomático, embaixada, embaixador, ministro plenipotenciário, adido, *attaché*, encarregado de negócios, legado *a latere*, *chargé d'affaires*, cônsul, núncio, internúncio, pronúncio, agente consular, exarca;
vice-regente 759; pactuário, contratante;
funcionário, curador, empregado, *tesoureiro* 801; bailio, caixeiro, secretário, institor, solicitador, gerente, corretor, intermediário, proxeneta, liquidatário, negociador, leiloeiro, *fac-totum*, faz-tudo (*diretor*) 694; criado 746; agenciador, medianeiro, interventor, caixeiro-viajante, *commis voyageur*, cometa (bras.), representante de casas comerciais, correspondente especial, fideicomissário, testamenteiro, executor, testamentário.

759. Deputado, mandatário, substituto, suplente, vice, procuração, delegação, delegado, representante, enviado, lugar-tenente, *locum tenens*, pai da pátria, legislador, constituinte, congressista, pato mudo (dep.), regente, vice-regente, vizir, quediva, ministro, titular, vigário, presidente do conselho (*diretor*) 694; chanceler, prefeito, decurião, guardião, comissário 758; cônsul, procônsul, vice-rei, plenipotenciário, *alter ego*; *team*, tripulação, clube, esquadra, campeão, time, equipe.
V. ser deputado & representar; desempenhar um mandato, responder por, ficar no lugar de, ser o porta-voz de, estar no lugar de;
deputar, acreditar;
nomear, escolher, eleger seu representante; constituir procurador, fazer-se representar.
Adj. vice, vice-real, proconsular, consular, prebostal.

2º) Especial

△ **760. Permissão,** autorização, faculdade, licença;
ver *consentimento* (762);
consentimento expresso/tácito; pedida (ant.), vênia, favor, graça, mercê, dignação, indulgência 740; liberdade, liberação, trela, obséquio, condescendência, tolerância, outorga, outorgamento, deferimento, aprovação, assentimento 488; beneplácito, *placet*, plácito, indulto, passaporte, conivência, cumplicidade, concessão, epítrope;
autorização escrita, *warrant*, brevê, patente, mandato, sanção, firmã, firmão, passe, passaporte, licença, salvo-conduto, carta branca.
V. permitir, autorizar, facultar, conceder, outorgar, dar liberdade/permissão/poderes, dar licença, admitir, suportar, comportar, tolerar, condescender em, dignar-se, *consentir* 762; reconhecer, concordar, anuir, convir, estar de acordo, favorecer, ter indulgência para com, tomar em consideração, não criar obstáculos a, fechar os olhos, fazer a vista grossa, transigir, ser conivente, não criar obstáculos;
conceder/deferir/armar de poderes, dar força a, privilegiar, conceder privilégios, licenciar, garantir, sancionar, ratificar, confiar (*comissão*) 755; satisfazer; não tolher; autorizar, eximir, não criar dificuldades;
dar carta branca, dar expansão a (*liberdade*) 748, deixar passar, deixar a porta aberta, deixar livre trânsito;
abrir as válvulas/a porta/os diques/livre curso a, soltar as rédeas, franquear a porta, soltar, absolver 970; pôr em liberdade, dispensar de, não observar, resgatar;
pedir/solicitar/exigir licença/permissão.
Adj. permitente & *v.*; permissivo, permissório, permissível, facultativo, concessivo, concessional, autorizado & *v.*; volível, indulgente 760, liberal; obsequioso, complacente, condescendente, tolerante, conivente, bonachão, longânime, bonacheirão, benevolente, permitido, lícito, *legal* 963; factível, não defeso, dado, concedido, invedado, justo, que está nos limites do permissível, invedável, que não tem obstáculos, livre, privilegiado, legítimo, incondicional.
Adv. autorizadamente & *adj.*; com licença, com a devida vênia, devidamente autorizado, por graça especial, *speciali gratia*, sob os auspícios de, *ad libitum* (livremente) 748; *à vontade* 600; sob o patrocínio de, por todos os meios 604; sim (*assentimento*) 488; *pace*, como requer, deferido.

▽ **761. Proibição,** defesa, inibição, impedimento, parada, vedação, *veto*, indeferimento, recusa, interdito, interdição, oposição, tolheita, suspensão, cassação, arresto, embargo, sequestro, empate, proscrição, *index expurgatorius*, índex expurgatório, ex-

comunhão, *restrição* 751; obstrução 706; coima, fruto proibido, tabu, xenelasia, medida repressiva, duro freio; cerceio, cerceamento; empecilho, estorvo.
V. proibir, entredizer, interdizer, inibir, tomar, vetar, lançar o seu veto sobre, negar, denegar, obstar a, vedar, parar, bloquear, estorvar 706; baldar, empecer, não (permitir 760); ter mãos em algo, privar de, proscrever, cercear, pôr no índex, amputar, excluir;
trancar, aferrolhar, fechar a porta; vedar a entrada; coimar, multar;
conservar dentro dos limites, restringir 751; coibir, frustrar, coitar, pôr um paradeiro a, conter, refrear, estancar, pôr um dique a, limitar, circunscrever;
cortar as asas/o voo a; sustar, declarar tabu, interditar, lançar interdição sobre, interceptar, embargar, tolher, impedir 706, cassar; obstruir, reprovar 932; sequestrar, boicotar.
Adj. proibitivo, proibitório, inibitivo, inibitório, restritivo, exclusivo, prescriptivo, prescriptor, interditório;
proibido & *v.*; não (permitido 760); de contrabando, defeso, inconcesso, interdito, ilegal 964; inautorizado, de que se não deve cogitar; coimeiro.
Adv. de forma alguma; não 536; proibitivamente, nanja.
Interj. Deus nos livre! 766; alto lá!, para!
FRASE: É proibido proibir.

△ **762. Consentimento,** permissão, consenso, praz-me, nução, acedência, assentimento 488, assenso; aderência, adesão, aquiescência, concordância, anuência, beneplácito, obtemperação, *aprovação* 931; deferimento, licença, aprazimento, prazimento, comprazimento, agrado, complacência, aceitação, condescendência, acordo, concessão, cessão, transigência, tolerância, acessão, reconhecimento, agnição; estabelecimento, atendimento, ratificação, confirmação, corroboração, aprovação;
licença (*permissão*) 760; neuma, nuto, adnotação.
V. consentir, assentir 488; *aprovar* 931; ceder, não torcer o nariz, admitir, permitir, conceder, transigir, amolecer, estar pelos autos, dar consenso, concordar, acordar, aceitar, convir, tomar, aceitar com ambas as mãos, mostrar boa cara;
não fazer oposição/objeção; remeter-se, aquiescer, obtemperar, anuir, querer, condescender, comprazer, abraçar, aceder, levantar o veto, sancionar;
satisfazer, ir ao encontro dos desejos de, chegar a um acordo;
não (recusar 764); ser todo ouvidos 602; dignar-se, servir-se;
dar/arrancar um sim; *prometer* 768; deixar passar carros e carretas = não coibir abusos; atender, dar bom despacho, despachar, acolher favoravelmente, deferir.
Adj. complacente, condescendente, comprazedor, indulgente 760; longânime, receptivo, acolhedor, consenciente, exorável, incondicional, *aprobatório* 931.
Adv. sim (*assentimento*) 488; de qualquer modo 604; como quer, como requer 760; sem dúvida, certo, certamente, pois não, pois nana.
Interj. Vá!, está dito!, pois sim!, seja!

△ **763. Oferta,** ofertamento, promessa, oferecimento, brinde, apresentação, lanço, monta, sobrelanço, proposta, proposição, moção, envite, convite, presente, prenda, oblação, oblata, dádiva, donativo, oferenda 784, mimo, aceno, candidatura, ofertante.
V. oferecer, conceder, remeter, ofertar = render = oblatar, presentear, dar, brindar, mimosear, obsequiar, regalar, prendar, levar à presença de, propinar, devotar, dedicar, trazer, apresentar, estender, propor, propiciar, proporcionar, fazer abertura de, prometer, dar os primeiros passos, convidar, entabolar negociações, fazer propostas, pôr no caminho de alguém, atirar sobre o tapete, facultar, facilitar = pôr à disposição de, disponibilizar, pôr ao alcance de, pôr na mesa, oferecer à venda, oferecer em leilão 796; pôr aos pés de, pôr nas mãos de, procurar, lançar, licitar; oferecer-se, apresentar-se, comparecer, propor-se, candidatar-se, engajar-se como voluntário, ser candidato a, candidatar-se, subornar, peitar, oferecer seus préstimos a, dar, ministrar 784;
por à venda, anunciar.
Adj. adv. oferecido, oferente, ofertante, proponente, no mercado, a quem mais der, à venda, de aluguel, para alugar, em oferta, irrecusável.
FRASES: Está servido?

▽ **764. Recusa,** rejeição, refusação, recusação, repulsa, repulsão, repugno, rechaço, devolução, repúdio, aversão, repelência, desconformidade, desconsentimento, desaprovação, negativa, nega (fam.), negação, denegação, não, indeferimento, desatendimento, insucesso 732; queda, neuma, resposta negativa, negaça, regateio;

recusa peremptória/formal;

acolhimento frio/glacial; esquivança, esquivez;

um não seco/raso/desenganador/liso/redondo, recusa gesticulada;

abnegação, protesto, renúncia, *dissentimento* 489; revogação 756.

V. recusar, vetar, ariscar, regatear, refusar, desconsentir, rejeitar = renuir, repelir, não aceitar, desaceitar; não querer, dar de mão, denegar, negar, refutar, apartar de si, rechaçar;

fechar a mão/a bolsa; ser moroso em, mostrar má vontade, mostrar cara feia, torcer o nariz;

menear/abanar a cabeça; cabecear, gesticular uma recusa, desacolher, desatender, abanar as orelhas, perpassar um peditório;

escusar/indeferir um requerimento; sacudir a cabeça em sinal negativo, não admitir, refugar, repugnar, repulsar, desconcordar com, desconvir, devolver, enjeitar, recambiar, reenviar, fazer voltar, fugir com o rabo à seringa, escusar-se a um pedido, fazer ouvidos moucos/ouvidos de mercador, ensurdecer-se, bancar o surdo;

ser/ficar surdo; não atender a, negar ouvidos a 419; desentender, fazer-se desentendido, desconversar, desperceber, desenvencilhar-se de (*repudiar*) 610;

opor-se, não se prestar a, objetar, fazer objeções, pôr dúvida, questionar, não ceder uma linha 606; resistir, obviar, rescindir (*revogar*) 756; protestar, preterir, dissentir 489; indeferir, não aprovar 932; descomprazer, não condescender, não satisfazer o desejo de; levar uma recusa, ver indeferida sua petição, levar com a porta na cara, encontrar a porta fechada (*insucesso*) 732, bater com a cara na porta; ficar decepcionado 509.

Adj. recusante, recusador & *v.*; recusável, descomprazente, recusado & *v.*; repulso, inaceitável.

Adv. não 536; de modo algum, por forma nenhuma, nanja, negativo, neres (de pitibiriba).

Frases: *Non possumus.* Seu humilde criado (ironicamente). Deus o favoreça! A outra porta, que esta não se abre! Tenha paciência! Sebo de grilo!

△ **765. Pedido,** instância, pedida (ant.), requisição, reclamação 741; empenho, interesse, petição, impetra, requerimento, memorial, requesta, solicitação, pretensão, abaixo-assinado, desejo, imploração, súplica, suplicação, suplicamento, exoração, clamor, apelo, convite (euf.), brado, intercessão, imprecação, conjuro, rogo, rogativa, rogação, precação, prece 990, oração; invocação, invocatória, rogatória, seposição (ant.), postulação, importunação, importunidade, impertinência, assalto, impetração, lamúria, choradeira, obsecração, obtestação, peditório, assédio, busca, deprecada, pedintaria, mendicância, mendigação, mendicidade, mendigaria; cabala, galopinagem; sacola, coleta, bando precatório, subscrição, tômbola.

V. pedir, solicitar, requestar, rogar, implorar, suplicar, obsecrar, exorar, apelidar, obtestar, instar com, postular, bater à porta de, demover com súplicas, interceder por, tomar a liberdade de pedir, empenhar-se com alguém, procurar, buscar, querer, requerer;

fazer/dirigir um requerimento; recorrer a alguém, dirigir-se a, invocar, recorrer, apelar, pleitear, demandar, requisitar, reclamar 741; fazer preces (*culto*) 990, sitiar com assiduidade a porta a alguém, atracar, agarrar-se às abas da casaca de, pedinchar, pechinchar, importunar, assediar, conjurar, adjurar, imprecar, frontar (ant.), exortar, evocar, impetrar, sitiar, urgir, clamar, chorar, bradar, vociferar, atordoar, gritar, buzinar os ouvidos de, montar-se no cachaço de alguém, reclamar com instância, matracar, lançar-se aos pés de alguém, implorar a graça de, dar um atracão a alguém, apegar-se com, pegar-se com, agarrar-se a, mexer os pauzinhos, serrazinar;

perseguir, apertar de dor de ilharga; quebrar cabeça a alguém, recorrer aos bons ofícios de, pedir esmolas, pirangar (pop.), esmolar, estender a sacola, lamuriar, mendigar, mendigar o pão negro da esmola, entregar-se à mendicância; exercer a mendicância, amoinar (gír.), estender a mão à caridade pública, andar à moina (gír.), pedir de porta em porta, alrotar, angariar, fazer coleta, coletar, colher, filar, cabalar, galopinar, candidatar-se a, pedir a mão de.

Adj. pedinte, peditório, pedinchão, precatório, conjuratório, imprecativo, imprecatório, rogativo, rogatório, invocatório, invocativo, suplicante, súplice, suplicatório, postulante, solicitante, pleiteante, impetrante, instante, requerente, implorante, implorador, importuno, importunador, clamoroso, necessitoso, pedintão, mendicante, lamurioso, lamuriento, lamuriador.
Adv. pedintoriamente & *adj.*; de joelhos = *genibus nixus*, de chapéu na mão, de mãos erguidas, com instância, instantemente, encarecidamente, com afinco, porfiadamente, com urgentes rogos, com todo o interesse, a rogo de, em tom lamuriante, choradamente, em fervorosa súplica.
Interj. pelo amor de Deus!, pela tua cabeça!, pela tua vida!, por favor!, *audi nos!* faça-me a graça/o favor de!, por quem és!, oxalá!, tomara! Deus queira!, se Deus quiser!
Provérbio: Quem muito pede, muito fede.

▽ **766.** (Pedido negativo) **Deprecação,** expostulação, conjuração, esconjuração, exorcismo, intercessão, mediação.
V. deprecar, protestar, expostular, desencomendar, mediatizar, abrenunciar.
Adj. deprecatório, expostulatório, intercessor, medianeiro, mediatário, deprecado & *v.*; insolicitado, ininvocatório; conjuratório, esconjuratório, esconjurativo.
Interj. abrenúncio!, ápage!, longe de mim!, Deus nos livre = *quod Deus avertat!*, fora!, longe vá!, arreda!, não seja o dia negro que...

767. Peticionário, pedinte, requerente, suplicante, reclamante, impetrante, intercessor, terceiro, implorante, implorador, solicitador, solicitante, pedincho (fam.), pedigonho, pedigolho, pidão, pedinchão, pedintão, serrazina, postulante, pretendente, pretensor, pedidor, candidato, aspirante, interessado, apelante, recorrente, arrestante, mediatário, invocador, deprecante; chorão, chorador, choramigas;
cabalista, galopim, cabo eleitoral;
mendigo, esmolador, esmóler, mendicante, esmoleiro, necessitado (*pobre*) 804.

3º) Condicional

768. Promessa, proposta, palavra, fé; prometimento;
palavra de honra/de rei; juramento, jura, compromisso, promissão, protesto, voto (*afirmação*) 535; profissão, profissão de fé, protestação, asseveração, empenho, obrigação (*contrato*) 769; penhor, arras, segurança, garantia, plácito;
palavra dada/empenhada; obrigação contraída;
belas/boas palavras, policitação;
Acadina (mit.), promitente, vovente.
V. prometer;
afirmar verbalmente/por escrito; tomar o compromisso de, propor-se, comprometer-se, obrigar-se, garantir, asseverar, dar sua palavra (de honra), penhorar, dar esperanças de, prestar juramento;
assumir o compromisso/a responsabilidade/ encargo de;
empenhar/comprometer a palavra; obrigar-se por juramento;
obrigar a fé/sua fé; ajuramentar-se, protestar, fazer protestos de, professar, ficar responsável;
tomar sobre si/à sua conta/sob a sua responsabilidade; avocar-se;
montes auri polliceri = prometer mundos e fundos/mares e montes/montes de ouro;
acenar com;
assegurar, afiançar, garantir, jurar, apalavrar, prometer em contrato 769; atestar (*dar testemunho*) 467;
adjurar, intimar em nome de Deus, receber um juramento;
ajuramentar, juramentar uma testemunha; esconjugar, fazer alguém jurar, deferir compromisso, contrair obrigação, ficar como fiador, prestar fiança 771; assinar como fiador, afiançar; fazer promessas falazes, cacarejar e não pôr ovos.
Adj. promitente & *v.*; promissor, promissório, reversal, votivo, afiançado, prometido, empenhado, penhorado;
sob selo/juramento;
prometido & *v.*; apalavrado, ajustado, combinado, comprometido.
Adv. sob palavra, sob juramento, à fé de quem sou, sob minha palavra de honra, por minha honra.
Interj. assim Deus me ajude!
Frase: Palavra de rei não volta atrás.

769. Contrato, pacto, compacto, pautas (pop.), trato, ajuste, arranjo, convênio, transação, preito, concerto, conchavo, conluio, acordo, combinação, convença, convenção, barganha, promessa, obrigação, compro-

misso, plácito, promessa jurídica, tratativa, preitesia, contrata (pop.), finco (ant.), escritura de contrato, firmidão;
censo reservativo/consignativo; estipulação, condição, cláusula, parágrafo, item, alínea, disposição, reserva, ressalva, artigo;
protocolo, tratado, concordata, componenda, *Zollverein*, *Sounderbound*, carta, Magna Carta;
negociação 794; diplomacia 724; negociador 758;
alquilaria, anticrese, enfiteuse, subenfiteuse, subemprazamento, engajamento, seguro;
ratificação, assinatura, firma, chancela, carimbo, selo, estampilha, sinete, alboroque.
V. contratar, transacionar, apenar, comprometer-se, reborar, concertar, acordar em, ajustar, conchavar, conluiar, convencionar, pactear, pactuar, acordar, combinar, assentar, capitular, estipular, negociar tratados, tratar, agenciar, barganhar 794; apalavrar, ajustar sob palavra, acertar, ajustar mediante certas condições;
concluir um ajuste/um contrato; assentar as bases de um contrato, aprazer-se para; estar sob palavra;
subemprazar, subenfiteuticar;
confirmar, assinar, endossar, ratificar, subscrever, firmar, selar, chancelar, bater o martelo, sigilar.
Adj. contratado *& v.*; convencional, pactário, pactuado *& v.*, contraente, contratual, contratante, transator; combinado = talhado, assente, resolvido, acorde, avindo, ajustado, apalavrado, convencionado, enfitêutico, censítico, subenfitêutico, anticrético, sinalagmático, unilateral, bilateral.
Frase: *Caveat emptor.*

770. Condições, termos, disposições, dispositivo;
cláusula, artigo, parágrafo, item, alínea, provisão, sanção (*qualificação*) 469; escusa, reserva, salva, ressalva, compromisso, obrigação, ultimato, *ultimatum*, *sine qua non*, *casus fœderis*.
V. condicionar, combinar, contratar 769; estabelecer condições, clausular, pôr condições, convencionar, condiçoar, estipular, fazer questão de, responsabilizar-se, comprometer-se, obrigar-se, sujeitar-se, prometer, pôr como condição, salvar, ressalvar.
Adj. condicional, provisório, *sub judice*, dependente.
Adv. condicionalmente 469; *pro re nata*, sob condição.

771. Fiança, fiadura, fiadoria, satisdação, abonação, abonamento, empenho, penhor, arras, segurança, garantia, aval, garantia de aval, obrigação, compromisso, debênture, hipoteca, sinal, seguro;
depósito, caução, gage (ant.), refém;
promissória, crédito, ápoca;
letra de câmbio/da terra; palavra (*promessa*) 768;
aceite, endosso, abono, amortização;
fiador, responsável, garante, garantidor, abonador, respondente, avalista, caucionário, caucionante, segurador;
fiador bastante, idôneo;
autenticação, verificação, autorização, certificado, registro 551; cópia autenticada, estampilha;
recibo, quitação, resgate, liberação, ajuste de contas, amortizamento, liquidação, descarga;
título, documento, instrumento, escritura, ato, papel, pergaminho, testamento, cédula de testamento, testamento de mão comum, codicilo, última vontade, fideicomisso;
aluguel, arrendamento, aforamento, enfiteuse, anticrese.
V. prestar fiança, dar fiador, satisdar, fazer caução, segurar, caucionar, penhorar, apenhorar, empenhorar, dar em penhor, pendurar, empenhar, pôr no prego, hipotecar;
obrigar sua palavra/seu crédito; segurar com fiança, embuticar;
deixar/depositar de seu penhor; servir de fiador, garantir, responder por, responsabilizar-se por, caucionar-se, fiar, penhorar, obrigar-se por;
afiançar, abonar, uma dívida, avalizar; endossar, aceitar, honrar;
alugar, alquilar (ant.), subarrendar, arrendar, enfiteuticar, sublocar;
tomar/dar em arrendamento; aforar, afretar, emprestar sobre penhores 787;
correr por conta de alguém.
Adj. caucionado *& v.*; pignoratício, codicilar, fidejussório, fideicomissório, reversal.

△ **772. Observância,** execução, implemento, adimplemento, comprazimento, *obediência* 743; prática, cumprimento, satisfação, perfazimento, desempenho, preenchimen-

to, recoleição, cumprimento de dever 926; respeito 928; acatamento, acato; cuidado, atenção, adesão, reconhecimento, lealdade, fidelidade (probidade) 939; fidelidade (rigorosa & 494), docilidade, irresistência; rigor, precisão, pontualidade, zelo, escrúpulo, disciplina.
V. observar, aguardar, seguir, cumprir, adimplir = dar cumprimento à, guardar, satisfazer a, respeitar, acatar, atender, ater-se a, ficar, adstrito a, não se afastar uma linha, ter diante dos olhos, apegar-se, agarrar-se, aderir a, ser fiel a;
cumprir à letra/à risca; executar, levar a efeito, professar, cumprir com a palavra;
seguir os preceitos/as prescrições/os ditames; praticar, cultivar; obedecer, não se esquecer de;
desempenhar uma missão;
cumprir, preencher, desempenhar uma obrigação; desobrigar-se, desencarregar-se, desonerar-se, preencher/honrar sua palavra, cumprir com fidelidade os compromissos, fazer seu ofício, ser como um relógio, resgatar um penhor.
Adj. observante, seguidor, observador & *v.*; praticante, cumpridor, fiel, cultor, leal, fido; fiel como o quadrante ao sol/como a agulha ao polo; supersticioso, formalista, pontual, pontoso, honrado 939; escrupuloso, cumpridouro, consciencioso, religioso, rigoroso 494; intransigente, intimorato, exato, impertérrito, irredutível, vigilante, inviolável, intangível, sagrado, sacrossanto.
Adv. fielmente & *adj.*; à letra, ao pé da letra, à risca, sem refolhos, literalmente 494.

▽ **773. Inobservância,** inexecução, evasão, subterfúgio, pretermissão, omissão, descumprimento, letra morta, preterição, insucesso, negligência, relaxamento, impontualidade, inexatidão, inexação, rasgão, rasgadela, infração, violação, poluição, rutura, postergação, quebra, quebramento, quebrantamento, contravenção, transgressão, repúdio, divórcio, anulação, confiscação, conspurcação, protesto, ilegalidade, infidelidade, deslealdade, desobediência 742; má-fé 940; inadimplemento, falta de cumprimento de dever 927; descompromisso, desrespeito 929; desprezo 930;
contraventor, transgressor, contraveniente.
V. descumprir, faltar, deixar de, negligenciar, deixar cair no chão, pôr de parte, sobressaltar, perpassar = preterir, passar em claro, desprezar, omitir, pretermitir, abstrair de, fechar os olhos a, contravir, deludir, infringir, violar, profanar, abrir brecha, rasgar, traspassar = transgredir, açacanhar, apisoar, quebrantar, quebrar, desfazer, conculcar, postergar, menosprezar, anular, britar, desobedecer 742; pospor, sotopor, subpor, sobpor, atropelar, romper, descurar, atirar aos ventos, nulificar, declarar nulo, tripudiar sobre, passar por cima de, eludir, acalcanhar, calcar, pisar = suplantar; mandar às urtigas, deixar no tinteiro;
ficar letra morta, sucumbir, procumbir;
retirar, faltar à sua palavra; tergiversar.
Adj. inobservante, descumpridor, transgressor, transgressivo, quebrador, quebrantador, profanador, infrator & *v.*; contraventor, ilusor, ilusivo, ilusório, comissório, roto, violado & *v.*; infiel, infido.

774. Compromisso, comprometimento, combinação, acordo, obrigação, ajuste, convenção, composição, dívida, responsabilidade; transigência, conciliação, concessões mútuas, solução conciliatória, meio-termo, *mezzo termine, compensação* 30; sincretismo, ecletismo, babismo, concessão mútuas, média, acomodação, cartas reversais;
V. comprometer-se, assumir compromisso/dívida/responsabilidade, compromissar, combinar, convir;
ajustar, compor, acomodar, transigir, fazer mútuas concessões, comutar, tomar a média, rachar a diferença, chegar a meio-termo, encontrar algo no meio do caminho, dar e tomar, chegar a acordo (*contratar*) 769, conciliar;
submeter-se a, basear-se em arbitramento;
paliar, lançar uma ponte, arranjar, acomodar os litigantes, harmonizar, fazer da necessidade virtude, acordar (entrar em acordo), entrar em acordo.
Adj. compromissado, comprometido, assumido;
mediano, moderado, compromissário, compromissório; conciliatório, acomodado, compensatório.

4º) Relações referentes à posse

I. Propriedade em geral

△ **775. Aquisição,** adquirição, adquirimento, auferição, ganho, ganhança, ganhuça (depreciat.), obtenção, captura, captação, coleta, apreensão, angariação, apropriação (789), cooptação, incorporação, logro, conquista, recebimento, consecução, arranjo, arranjamento, adição, compra, herança, herdança (desus.), dádiva 784; herdamento; recuperação, recobro, retomada, reconquista, reivindicação, presúria, evicção, redenção, reaquisição, reassunção, achado, *trouvaille*; gage, pro, rédito, provento, avanço, emolumento (*remuneração*) 973; coleta, prol = proveito, vantagem, pulso livre, biscate, agência, obvenção, lucro, granjearia, carne sem osso, mina de ouro, morgado, pechincha, butim, pilhagem, rapina, rapinagem, saque, tunga; marmelada, pepineira, pingadeira, melgueira, vantagens, mensalão, propinoduto, fatia, chuchadeira, garfada, barganha, ágio, percalço, ganância, interesse, encostadela, resultado, benefício, renda, receita 810; importância, safra, produto, ceifa, vindima, colheita, granjeio, messe, apanha, apanhadura, apanhamento, funda, prêmio, riqueza 803; *poule*;

(aquisição fraudulenta): sub-repção, emprego de meios sub-reptícios, furto 791; usurpação, extorsão, roubo, roubalheira, ladroagem, corrupção, chantagem, abigeato, abacto.

V. adquirir, obter, alcançar, ganhar, perceber, levar, percalçar, haver de, filar, conseguir, mercar, apanhar, apreender, granjear, apropriar, contrair, conquistar, cooptar, arranjar, mamar, chuchar, sugar, coletar, colher, auferir, captar, angariar, reunir 72; recrutar, respigar, recolher, receber 785; senhorear-se de, tomar, usucapir, tornar-se proprietário, achar, encontrar, deparar-se a alguém, topar com, cair sobre, ajuntar, amontoar, economizar, depositar, dar um benefício, ensacar, empilhar, trazer para casa, segurar, reter, derivar, pôr na tulha a colheita, ceifar;

aproveitar;

tirar/fazer proveito; lucrar, vencer, auferir lucro, sacar, correr bem o negócio, fazer contos de réis ou milhares de cruzeiros, enriquecer-se;

pilhar, saquear, rapinar, tungar, locupletar, extorquir, roubar, furtar;

comer a dois cabos/a dois carrilhos; estar preso a duas amarras, tirar dois proveitos ao mesmo tempo;

comprar/obter por bom preço; colher os frutos de, lograr, vindimar, gozar, chinchar, abiscoitar, chupar, cobrar;

ter/levar rasca na assadura; trazer água para o moinho, cunhar moeda, levantar fundos, encher a algibeira/os bolsos (*riqueza*) 803; entesourar (armazenar) 636, acumular, amealhar, armazenar; tirar 789, levar, pegar; tombolar, lucrar, percalçar, desdar, recuperar, readquirir, reparar-se da perda de, recobrar, reganhar, reconquistar, reocupar, reivindicar, resgatar, reaquistar, reaver, herdar, trazer, vir, transmitir-se através dos tempos, entrar na posse de, tomar posse, arrecadar, dar em morgado, passar de pais a filhos;

ser rendoso & *adj.*; render, pingar, dar bastante 161; ser recebido 785.

Adj. adquirente, adquirido & *v.*; aquisito (ant.), aquisitivo, rendoso, vantajoso, lucrativo, remunerador, remunerativo, remuneroso, recompensador, recompensável, compensador, pingue, polpudo, opimo, belo, questuoso = vantajoso, proveitoso, produtivo, chorudo, mealheiro, remuneratório = antidoral, rendedouro, usucapto, recebido, percepto, colhido; conseguível & *v.*; sub-reptício, fraudulento, adquirido por meio de sub-repção.

▽ **776. Perda,** perdida, perdição, sumiço, desaparecimento, extravio, descaminho, privação, despojamento, espoliação, esbulho 789; desvantagem, prejuízo, pilota, quebra, malbarato 638; confisco, confiscação, comisso;

diminuição, aminguamento, apoucamento, decréscimo, desfalque, desfalcamento, encolhimento, míngua, redução, merma;

subtração, espoliação, desvio, superfaturamento.

V. perder, quitar; dissipar, malbaratar;

sofrer/incorrer em uma perda; deixar escapar, ficar sem 777a;

ficar orfanado/privado de;

ficar sem o domínio/sem a posse de; deixar extraviar, ir-se à garra de alguém alguma coisa, alienar, despir-se de, despojar-se de, pôr de parte, tosquiar, desperdiçar 638, ver-se livre de, chorar a falta de;

extraviar, desencaminhar, sumir-se, descarreirar.

Adj. perdido, privado, esbulhado, despojado, deserdado, alheio, desnudado, espoliado, desapossado, despido, livre, desprovido, desaparelhado de;

chamorro, chamorrado, raso, tosquiado, tosado, extraviado, matematicamente perdi-

do (*desespero*) 859; perdidoso; desaparecido, inutilizado;
inarrecadável, incobrável, irremediável, irremissível, insanável, insuprível, irrecuperável, irreparável, insubstituível, irredimível, irreclamável, irrestaurável, perdível, amissível.
FRASES: Bens de sacristão cantando vêm, cantando vão. O diabo o dá, o diabo leva.

777. Posse, possessão, propriedade 780; tenência, pertinência, tença; ocupação, dependência, feudalidade, posse exclusiva, secularização, socialização, retenção 781; açambarcamento, monopólio, estanque, privilégio, pertença, ocupação primitiva, usucapião, desfrutação, anteocupação; domínio, controle, disposição, disponibilização; aquisição, compra, obtenção, apropriação;
posse futura, herança, herdança, herdamento, reversão, senhorio; escritura,
pássaro na mão, *uti possidetis*, posse secular, posse mansa e pacífica, usufruto, desfrute.
V. possuir, ter, haver, lograr, ter de seu, ter domínio sobre, ter a posse de, ter na unha, ter como propriedade, ter nas mãos, ter o domínio útil, estar de posse de, ocupar, anteocupar, desfrutar, usufruir, usufrutuar, ser dono de 780; dominar, ter domínio útil, dispor de, exercer a soberania, gozar, fruir, desfruir, estar na posse mansa e pacífica, adquirir 775; descarecer;
herdar;
receber/obter/ter/haver por herança;
açambarcar, monopolizar, atravessar;
apoderar-se, apossar-se, conquistar, apreender, usurpar, apropriar-se, arrebatar, confiscar, capturar, tirar, roubar, extorquir, pegar, levar;
pertencer, competir, ser propriedade de, corresponder, fazer parte do patrimônio de;
meter/investir na posse; empossar, constituir possuidor, encabeçar.
Adj. possuidor & *v.*; possessor, dono de, partícipe, participante, meu, teu, seu, nosso, vosso, minha, reminha, próprio, possessório, manutenível, senhorial;
carregado/dotado/cheio/pejado de; movido por, possuído, à mão, de reserva, em estoque, ao alcance da mão, à disposição de, disponível;
dominal.
FRASE: *Beati possidentes!*

777a. (Falta de dono) **Desprovimento,** ausência 187; bens do evento, roupa de franceses.
V. não ter dono, ser sem dono.
Adj. isento de, livre de, desprovido de, abandonado de, despossuído, impossuído, inadquirido, devoluto, vago 187; inobtido, teatino (bras.), caducário, bravio.

778. (Posse em comum) **Participação,** coparticipação, copropriedade, comunhão, comunicação, comunidade de bens, partilhamento/partilha; comunismo, indivisão, cooperação 709; cooperativismo, socialismo, coempção; coolaboração, solidariedade;
condomínio, coerança, coparticipação, parceria, sociedade, comandita, coproprietário, quinhoeiro, cabecel = cabeça de casal = pessoeiro, sócio, condômino, parceiro, consócio, societário, comanditário, proprietários indivisos, comproprietário, compossessor, participante, compartícipe, codonatário, comparte, meeiro, acionário, acionista, jurista, assinante, coerdeiro, colegatário, comunista, socialista.
V. participar, coparticipar, partilhar, ter parte em, compartir, comparticipar, compartilhar, quinhoar, aparceirar-se, associar-se 709, colaborar, cooperar, solidarizar-se;
jazer a herança;
estar em comum/em indiviso.
Adj. indiviso, em comum, precípuo, participante, partícipe, partilhado & *v.*, comparte, comunial, comum.

779. Possuidor, possessor, dono, senhor, ocupante, titular, posseiro, usuário, usucapiente, quinhoeiro 778, quotista, coproprietário; sesmeiro, usufrutuário, proprietário, senhorio, morgado, detentor, meeiro, aforador, foreiro, locador, locandeiro, caseiro, granjeiro, quinteiro, feitor, rendeiro, afretador, fazendeiro, armador, estancieiro; beneficiário, feudatário, censatário, censionário, enfiteuta, subenfiteuta, desfrutador, cabedaleiro, cabedeleiro;
donatário, concessionário, sucessor de, alienatário, legatário, colegatário, fideicomissário;
depositário, credor, hipotecário;
(futuro possuidor): herdeiro, herdeiro aparente/presuntivo, coerdeiro; príncipe real, príncipe herdeiro, testamentário, tercenário, unciário, delfim, *kromprinz*;
promitente comprador.

Adj. proprietário; senhoril, senhorial, possuinte, armentoso, unciário.

780. Propriedade, posse, recursos, possessão, *suum cuique*, *meum et tuum*, senhorio, domínio 737; colônia, enfiteuse, *contrato* 769; direito, título, pertence, título precário; título de venda/de doação/de propriedade; propriedade perfeita/imperfeita;
arras, dote, apanágio, herança, legítima, monte, espólio, inventário, patrimônio, fideicomisso, legado 784;
ativo, bens, haveres, teres, bona (ant.), bens profetícios, massa falida, pertences, meios, recursos, riqueza 803; dinheiro 800;
morgado, feudo, bacálio;
bens de raiz, de alma;
bens imóveis, moventes, semoventes, alodiais, patrimoniais;
prédios rústicos, urbanos;
fazenda, hacienda, estância, sítio, latifúndio, gudinha, benfeitoria;
propriedade urbana/rural; herdade, quinta, almoinha, quintão, compáscuo, comunais, chácara, quinta de granjearia, granja, casal, casa, prédio, imóvel, gleba, regada;
bens mobiliários, imobiliários; mobiliário, mobiliária, baixela, alfaias, instrumento, impedimento, bagagem, bens de mão morta;
território, domínio, feudo, estado, reino, principado, arquiducado, capitania, sesmaria, paraganas;
prédio serviente/dominante; dependência, anexo;
propriedade pessoal, móveis, contenças, roupas, enxoval, joias, bens parafernais, equipamento 633; bens dotais;
acervo, cabedal, tesouro, fortuna, divícia
pensão, montepio (*receita*) 810; *crédito* 805; *dívida* 806.
V. possuir 777, ter, ser senhor e possuidor de 779; ser dono de, ter como seu, receber, herdar, aforar, alugar, locar;
ser propriedade sua, pertencer a, ser de;
apropriar-se de, tomar posse de, apossar-se de, adquirir, comprar, entesourar, dispor de.
Adj. predial, urbano, rústico, rural, feudal, alodial, parafernal, mobiliário, imobiliário, patrimonial, fateusim, dado em aforamento, perpétuo, fideicomissório, dotal, dotalício.

△ **781. Retenção,** retência, preensão, guarda, vigilância, custódia, penhora, detenção, controle; tenacidade, mão firme, mão de ferro; bloqueio;
inalienabilidade, intransmissibilidade, incomunicabilidade, inalienação, indisponibilidade;
garras, armas, garras aduncas, gatázio, punho, tentáculo, unhas = úngula, mão, braços, gadanho, cingideiras, cornicho, antena, chavelho, dedos, bastos (pop.), amarra, vínculo; punho, pulso, canamão, dentes, galapos, presa, polegar, indicador, fura-bolos, dedo médio, maior de todos, dedo mínimo, mindinho, seu vizinho, mata-piolhos, dedo anular, fórceps, tenazes, pinça, buchela, alicate, torquês.
V. reter, retundir, segurar, embraçar, pegar, prear, brecar, prender, aferrar, enclausurar, emparedar, confinar, filar, fisgar, agarrar 43; tomar, segurar com pulso de ferro, sobraçar, conservar na gaiola, arrecadar, deter, empunhar, ser o detentor de, atenazar, asir (ant.), represar, apresar, arpoar, deitar os arpéus a, ocupar, deitar os gadanhos a, agadanhar, não deixar escapar, não largar de mão, conservar, empolgar, agatanhar, cativar, aprisionar;
obstruir, impedir acesso, bloquear;
armazenar 636; reservar, monopolizar 777;
amarrar, tornar inalienável;
(gírias) sentar em cima, embrulhar e levar para casa; (chulo) não trepar e não sair de cima.
Adj. retido *& v.*; retentor, monopolizador, retentivo, tenaz, detentor, uncinado, detensor, antenado, dinemo, digitado, incomunicável, inalienável, intransferível, intransmissível, invendível, indoável, de mão morta.
FRASE: *Uti possidetis.*

▽ **782.** (Abandono de propriedade) **Abandono,** renúncia, abdicação, expropriação, relinquição, cedimento, cedência, cessão, larga, quitação, descarte, desocupação, evacuação, *resignação* 757; alienação, tomada, entrega, enjeitamento.
V. abandonar, largar, desasir, ceder, relinquir, abrir mão, desistir, abdicar, enjeitar, deixar escapar, entregar, desempunhar, deixar, desempalmar, desempolgar, renunciar ao direito de propriedade, dispor de, privar-se de, pôr de parte, pôr no arquivo (desus.) 678; desapoderar-se, desapropriar-se, desapossar-se, quitar, desocupar, deixar devoluto, desfazer-se de; relegar ao abandono; de-

sabitar, retirar-se de, evacuar, livrar-se de, exonerar-se, desembaraçar-se de, aliviar-se de, descartar-se de, desagarrar, lavar as mãos de, deixar em terra;

atirar fora/jogar fora/arremessar fora/ao mar/aos ventos;

dar aos porcos/aos cães; abandonar a presa.

Adj. abandonado *& v.*, derelicto, derrelito; não colhido, sem dono, devoluto, inaproveitado.

II. Transferência de propriedade

783. Transmissão (de propriedade), transporte, alienação, legado, abalienação, transferência 270; lavramento de escrituras, pertence, enfeudação, doação, subenfiteuse, sublocação, sub-rogação, arrendamento, subarrendamento, repasse, traspasse, aforamento, venda, troca 148 e 794; substituição 147; sucessão, reversão.

V. transferir, passar para outrem, repassar, desalhear, alienar, abalienar, sublocar, subarrendar = traspassar, sub-rogar, transmitir, pôr nas mãos de;

passar a outras mãos/a mãos de terceiros; subenfiteuticar, subemprazar, negociar, doar 784; ceder, vender, arrendar, legar, enfiteuticar, aforar, andar de mão em mão, andar em morgado, herdar-se, passar de pais a filhos, vir às mãos de (*adquirir*) 775;

deserdar, desapossar, substituir 147; destituir.

Adj. alienável, cedível, transferível, negociável, vendível, transferido *& v.*; sub-rogador, sub-rogatório.

△ **784. Doação,** dada, donativo, obladagem (ant.), dádiva, mercê, concessão, cessão, legação, outorga, outorgamento, transferência, entrega, dotação, dote, maritágio (ant.), assinação, subscrição, distribuição, consignação, patrocínio, subvenção, subsídio;

alvará de insinuação;

caridade, liberalidade, generosidade, filantropia, bizarria, bizarrice, rasgo de generosidade, obsequiosidade;

(coisa dada): presente, vedalhas (ant.), brinco, mimo, lembrança, brinde, dádiva, saguate (Ásia), miúdas, retorno, donadio, convite, obséquio, favor, obrigação, benefício, dom, prenda, benesse, sainete, oferenda, voto, oferta, oblação, oblata, obrada, dedicatória, legado, prelegado, sacrifício, imolação, graça, ato de graça, bônus, capilha, pensão, contribuição, subscrição, subvenção, subsídio, tributo, primícias;

vintena, deixa, herança, sucessão, manda (ant.), mandado, dotação, esmola, óbolo, espórtula, propina, piso, emolumentos, quibanda, pitança, mesada, medrugo, festas, gages, gratificação, luvas, *douceur*, alça, lambedela, molhadura, chavádego, diafa, xixica, gorjeta, caravela, janeiras, estreias, boas-festas, fogaça, barataria, ajuda de custo;

peita, mão-pendente, suborno, isca, lambujem, engodo, prato de lentilha; sacrifício humano, propiciatório.

esmóler, esmoleiro, esmoleira, esmolador, doador, patrocinador, mantenedor, subscritor, presenteador, obsequiador, contribuidor, donatário, benemérito, mecenas; pitanceiro, alforje, bolsa, escarcela.

V. entregar, render, tributar, apresentar, remeter, passar às mãos, enviar, dar, dar e redar, devotar, oferecer, disponibilizar, dedicar, obradar (ant.), pôr nas mãos de, fazer chegar às mãos de, pôr algo em poder de, transmitir, contribuir, patrocinar, financiar, comunicar, transferir, confiar, presentear, dadivar, prendar, liberalizar, prodigalizar, despender, doar, fazer presente, representear, brindar, rechear, mimosear, obsequiar, regalar, erogar (desus.), largar, devolver, retribuir, distribuir, repartir, bizarrear, desentranhar-se, conceder, outorgar, despachar, esportular, esmolar, conferir, proporcionar, consagrar, sagrar, votar, dar de espórtula, gratificar, aquinhoar, remunerar, premiar, arraçoar, subscrever, subsidiar, pensionar, dotar, legar, mandar em testamento, testar, deixar em herança, herdar, deixar legado, ceder;

fornecer 637; supeditar, ministrar, subministrar, prestar, propinar, socorrer, dispensar, regatear;

pôr à disposição, facilitar, facultar;

depor/lançar aos pés de alguém;

peitar, subornar, comprar, untar as mãos a alguém, render com peitas, engodar, oferecer 763; impingir;

sacrificar, imolar.

Adj. entregue, doado & dadival;

doador, dador, concessor, caridoso, caritativo, esmolento, esmóler, esmolador, bizarro, cavalheiro, generoso, franco, filantrópico, dadivoso, daimoso, pensioneiro, raçoeiro,

contribuinte, contributário, grátis 815, gratuito; sacrificial, nuncupatório, profectício.
Frase: *Bis dat qui cito dat* = dá duas vezes quem dá sem demora. A cavalo dado não se olham os dentes.

▽ **785. Recebimento,** percepção, percebimento, recepção (*aquisição*) 775; (*introdução*) 296; aceitação, aceite, acolhimento, admissão, embolso;
recebedor, delegado, mandatário, herdeiro, legatário, destinatário, donatário, concessionário, feudatário, rendatário; porcionário, beneficiado, depositário, recipiendiário; esportulário, estipendiário, beneficiário, pensionário, pensionista;
coletor, arrecadador, portageiro, siseiro, cobrador, exator, receptor;
pedinte, mendigo, esmóler,
V. receber, aceitar, tomar, obter, levar, haver, alcançar, conseguir;
obter como concessão/como favor; coletar, acolher, agasalhar, recolher, angariar, arrecadar, apanhar, admitir, servir de receptáculo, receptar, caber, embolsar; encofrar, cobrar, reembolsar, levantar um depósito, vencer/ganhar/perceber/ter de ordenado, dar em seu poder, colher de, aceitar com ambas as mãos, herdar, locupletar-se; ser (recebido & *v.*); estar em seu poder, cair nas mãos de;
caber/tocar a alguém, entrar para o rol, ser classificado no número de, dar entrada, aumentar.
Adj. recebedor & *v.*; recipiente, receptor; recebido & *v.*; dado 784; de segunda mão.

786. Partilha, partilhamento, aquinhoamento, divisão de bens, repartimento, compartimento, compartilhamento;
divisão geodésica/proporcional, divisão *pro rata*; rateio, acoirelamento, distribuição, coequação, repartição, divisão, dividendo, porção, parte, contingente, quota, rasca, quinhão = sesmo (ant.), data, lote, gleba, monte, *quantum*, parcela, *modicum*, ração, posta, adua;
folha, formal, carta de partilha/de pagamento; o seu a seu dono = *suum cuique*, agrimensor, repartidor, partidor, rateador, piloto, engenheiro, topógrafo.
V. partilhar, compartilhar, fazer partilha, dividir *pro rata*, fazer divisão geodésica, destrinçar, aparcelar, repartir, departir (ant.), parcelar, cotizar, retalhar, sesmar, distribuir, partir, talhar; quinhoar, aquinhoar, fazer rateio, ratear; separar o meu do teu, discriminar as glebas componentes, compartir, comparticipar, acoirelar, aduar, amealhar;
caber em partilha (*ser recebido*) 785.
Adj. partilhador & *v.*; partilhado & *v.*
Adv. partilhadamente & *adj.*; em rateio, respectivamente, em partes proporcionais, *pro rata*; geodesicamente.

△ **787. Empréstimo,** mútuo, mutuação, adiantamento, suprimento, abono, avanço, hipoteca 771; emprego de capitais, usura, oneração, agiotagem, ágio, comodato, montepio; penhora, casa de penhores;
emprestador, prestamista, capitalista, usurário, agiota, credor, mutuante, mutuador, comodante; financiador, investidor.
V. emprestar;
fazer/dar de empréstimo, ceder temporariamente, adiantar, abonar;
emprestar a juros/sob hipoteca/sobre penhores; mutuar, agiotar, usurar, caucionar 771; estar no desembolso de, depositar, empregar, investir, pôr a juros, tornar firme um empréstimo, alugar, arrendar, aforar, sub-rogar;
dar ou pôr dinheiro a juro/a logro/a interesse.
Adj. emprestador & *v.*; mutuante, feneratício, mútuo.
Adv. por adiantamento, por empréstimo, sob hipoteca.

△ **788.** (Levantamento de empréstimo) **Empenhamento,** empenho, encostadela, penhor, fiança, garantia, mutuação; penas emprestadas, plágio, plagiato; desembargo, devedor, cabedaleiro, cabedeleiro, mutuário, mutuatário, facadista (bras.), arrendatário, comodatário, plagiário.
V. tomar emprestado, contrair empréstimo, responsabilizar-se pelo pagamento de;
levantar empréstimo/dinheiro; endividar-se 806, sangrar, dar uma facada, dar sangria a alguém; tomar; empenhar, penhorar, pôr no prego;
despir um santo para vestir outro, tomar emprestado de Pedro para pagar a Paulo, arrendar, morder (gír.).

△ **789. Apropriação,** apropriamento, desapropriação, expropriação, (estes dois como apropriação por parte de quem desapropria), tomada, tomadia, recepção 296; apreensão, captura, arresto, rapto, confiscação, confisco, ablação, *subtração* 38; abstração, adenção, deserdação, exerdação;

desapossamento, privamento, privação, intrusão, sequestro, sequestração, incameração, embargo, penhora, evicção, adjudicação, cresta, represadura, rapacidade, rapina, rapinagem, extorso, extorsão, usurpação, comedela, sangria, concussão, avanço, exação violenta, vampirismo, pirataria, latrocínio, tosquia, tosquiadela, furto 791; retomada, recuperação 775;

agarramento, arrancamento, sugadouro, sanguessuga, retenção 781; apresamento, tomada à força; tomador, captor, apreensor, apreendedor, arrestante, injusto possuidor, ave de rapina, harpia, tosquiador, depenador, extorsor.

V. apropriar-se de, tomar, arrebatar, fisgar, agafanhar, agadanhar, agarrar, ensacar, embolsar, meter no bolso, aquinhoar-se, receber, aceitar, empalmar, reter, represar, pagar-se com as próprias mãos, colher, apanhar, obter 775; desnoivar, privar de, desaparelhar, arrogar, apossar-se de, fazer-se senhor de, arvorar-se dono de, arrogar-se o direito de, desaquinhoar, incamerar, senhorear-se de, apossuir-se de, assenhorear-se de, tomar para si, incorporar ao patrimônio de, expropriar, desapropriar, ocupar, deitar a mão a alguma coisa, sopresar = apresar, fazer mão baixa, rapar, depenar, fazer presa de, destituir, orfanar, não usar de cerimônias, interceptar, desaposentar, abjudicar, empolgar, apreender, desvalijar, desguarnecer, esbulhar, levar, carregar, fugir com, alçar-se com, raptar (*roubar*) 791; varrer, sequestrar; roubar, surrupiar, escamotear;

cair, abater-se, atirar-se sobre;

tomar à força/de assalto; levar de assalto, arrefanhar;

tirar por força/por violência; tomar das mãos de, arrepanhar, arrebanhar, agarrar;

fazer apreensão/tomadia; capturar, prender, rapinar, deitar as mãos sobre, segurar, reter com firmeza, não largar, segurar pelos calcanhares, fazer prisioneiro, não deixar escapar, aprisionar;

tirar de, *subtrair* 38; encurtar 201;

utilizar-se, servir-se de, lançar mão de, apoderar-se de, invadir, assaltar, saquear, tungar, limpar, estender o braço, extorquir, arrancar, sugar, usurpar, desapoderar, despojar, evencer, desapossar, esbulhar da posse de, deserdar, despir, espoliar, sequestrar, devorar, confiscar, encontar, depauperar, secar, exaurir, enfraquecer, *empobrecer* 804; absorver 296; esfolar, explorar;

chupar/tirar a alguém os olhos; dessangrar, rentear, tosquiar = tosar, levar couro e cabelo, tonsar, tonsurar, assestar, embargar, penhorar, fazer penhora, executar, excutir;

retomar, recuperar 775.

Adj. privativo, apreensível, predativo, predatório, rabaz, roubador, extorcionário, torcionário, rapace, rapinante, rapinador, vampírico, parasítico, privado 776; murador, usurpador.

FRASE: Dê uma polegada e receba uma braça. (Joc.) O que é meu é meu, o que é seu é meu. (Joc.)

▽ **790. Restituição,** reversão, devolução, retorno, volta, entrega, restauração, reintegração, reinvestimento, recuperação, reabilitação 660; abjudicação, indenização, desembargo, redenção, repatriação, recobro, resgate, retomada 775.

V. restituir, retornar, entregar, tornar, devolver, reconduzir, fazer voltar às mãos de, render, repor, descomer (pop.), reenviar, reexportar, reexpedir, recambiar, restaurar, reembolsar, indenizar, restabelecer, reintegrar, resgatar, reabilitar, abjudicar, remeter, vomitar, retribuir, repatriar, redimir, recuperar 775; reaver, reapossar-se, reverter, desembargar, desencampar.

Adj. restituidor, restituitório, restituível & *v.*; recuperativo, recuperatório.

FRASE: *Suum cuique.*

791. Furto, roubo, roubalheira, roubadia, saltada, assalto, subtração, defraudação, ratonice, afano, tunga, mosco, latrocínio, subrepção, empalmação, copiangagem (bras.), fajardice, apropriação, escamotagem (gal.), escamoteação, plágio, plagiato, depredação, *raid*, furacidade, devorismo, espoliação, esbulho, expilação, saque, saqueio, saco, sacomano (ant.), devastação, incursão, gaziva, razia, pilhagem, rapina, rapinagem, usurpação, cresta, limpa, *brigandage*, bandoleirismo, pirataria, piratagem, corso, gatunagem, gatunice, ladroíce, ladroeira, ladroagem, trambique, mamparra, ranfo, infidelidade; cleptomania;

mensalão, propina (ilegal), propinoduto, apropriação indébita, formação de quadrilha, improbidade administrativa, crime de colarinho branco, corrupção, quebra de decoro parlamentar, abuso de prerrogativas;
descaminho, sumiço, desvio de dinheiro; desfalque, dilapidação, rombo, alcance, concussão, improbidade 940; estelionato, chantagem, encostadela, peculato, contrabando, fraude 545; malversação, candonga, conto do vigário, comedela, negociata, traficância, sisa, sede de roubo, contas aladroadas; bote, abacto, abigeato, rapto, levamento (ant.), carta de corso, gazua, pé de cabra, chave-mestra;
espelunca, valhacouto, homizio, covil de ladrões; falperra, centro de pilhagens, pinhal de Azambuja, caverna de Ali-Babá, cacaria.
V. furtar, roubar, saltear, safar;
tomar, tirar o alheio; ladroar, ladroeirar, ladripar, abafar, deitar a mão, afanar, fazer mão baixa, desviar, apropriar-se indevidamente de, latrocinar, rapar, bispar, subtrair, sorratear, arrebatar, desencaminhar dinheiro, rapinar, rapinhar, cardar, empandilhar, agadanhar, gadunhar, comer, gualdripar (fam.), tirar, bifar, sonegar, gatunar, gazofilar (pleb.), surripiar, surrupiar, usurpar, limpar, depenar, levar, mamar a alguém todo o seu cabedal;
limpar/apalpar as algibeiras a alguém; empalmar, maquiar, abiscoitar, escamotear, fazer pinto, fazer mão baixa, fazer um firme e quatro rodarem, abotoar-se com alguns contos de réis, desvalijar = roubar os alforjes, capiangar (bras.), afreguesar-se com alguém (fam.), traficar, larapiar, pegar-se alguma coisa à mão de alguém, encher a mochila, fazer passar como seu, expilar, raptar, fugir com, bater a carteira;
dilapidar, malversar, concussar, desfalcar, sizar, defraudar, fraudar 545; saquear, crestar, dar uma cresta, dar saco a, pilhar;
assaltar, pôr/meter a saque, meter/enfiar a mão; talar, assolar, forragear, devastar, piratear, depredar, fazer depredação, prear, escalar, andar ao salto, despojar, lesar, espoliar, escorchar, contrabandear, candongar, malandrar, esfolar, tosquiar, tonsurar, tosar, rentear, levar couro e cabelo (tomar) 789;
ser (ladrão & 792); não fazer distinção entre o meu e o teu, arraposar-se, ter as manhas da raposa para furtar, conjugar o verbo *rapio* em todos os seus tempos; receptar, encobrir furtos, ser capa de ladrões, agatunar, ter unha na palma da mão; ser roubado; ser presa de, ser vítima dos ladrões, cair no conto do vigário; levar uma bolada de.
Adj. depredatório & 789; ladravaz, ladro, gatuno, agatunado, despojador & *u*; aladroado, malversador, dilapidador, desonesto 940; sub-reptício, pirático, roubado & *u*; de contrabando = entrelopo.
FRASE: *Sic vos non vobis.*

792. Ladrão, *homo trium literarum*, amigo do alheio, homem de sete ofícios, gatuno, camafonge, pichelingue, unhante, pandilheiro, larápio, lapim, cafunge, manata, meliante, pivete, trombadinha, rato, ratazana, ratoneiro, mioto, milhafre, milhano, leirão, rato de armário, capiango (bras.), pilho, vigarista, ladrão formigueiro, ladravaz, ladroaço, ladravão, ladravaço, ladrisco, malandro, malandrim, malandréu, malápio = perro; assaltante, ventanista; cleptomaníaco;
ladrão chapado/refinado; rabaz (ant.), corsário de toda a roupa, empalmador, abafador, escamoteador, furtador, rapinante, ave de rapina, harpia, agadanhador, estafador, olhapim, olharapo, cavalheiro de indústria, traficante, chatim, abactor, batedor de carteiras, carteirista, descuidista, punguista, gateador, puxador, explorador, despojador, espoliador, capoeira, saqueador, trabuqueiro, falsário, falperrista, salteador, quadrilheiro, bandido, facão, alfaneque, lascarino, pente-fino, vampiro, tosquiador, depenador, alvela, pilhante, sacomão (ant.), filhos da noite, apresador, beduíno, bandoleiro, pirata, captor, corsário, flibusteiro, contrabandista, fraudador, defraudador, tubarão, marraxo, embusteiro, miquelete, Luigi Vampa, forrageiro, forrageador, peculatário, estelionatário, concussionário, concussor, agiota = zângano, comedor, passador de notas falsas, moedeiro falso;
quadrilha de ladrões, alcateia, cacaria (bras.), malandragem, raptador, receptador, capa de ladrões;
mensaleiro, corrupto, escroque, corruptor, propinador, aliciante, chantagista, extorsor.
V. Ver em *furto* (791).
Adj. malandrino.

793. Presa, despojo, butim, boa presa, espólio, despojos opimos, *spolia opima*, muamba.

Adj. manubial.

III. Troca de propriedade

794. Permuta, câmbio, troca, cambo, escambo (ant.), intercâmbio, livre-câmbio, livre-cambismo; barataria;
quid pro quod, comutação;
comércio, veniaga, mercância, tráfico, negócio, oferta e procura, compra e venda, mercantilismo, comércio a retalho, comércio, atacado, varejo, feira, mercearia, trato mercantil, chatinaria, mércia (chulo), negociarrão; negocista (dep.);
transação, operação, negociação, negociamento, barganha, especulação, negociata, agiotagem;
empresa especulativa/comercial; corretagem, agência, espírito mercantil, balcão;
mercador, comerciante, comprador, vendedor, compra, venda;
merceologia.
V. permutar 148, trocar, baratar, comutar; escambar, cambiar, tratar, negociar, barganhar, ferrejar, girar, comerciar, feirar, transacionar, contratar 769; agenciar, mercanciar, regatar, traficar, veniagar, mercadejar, chatinar, mascatear, futricar, trafegar, trafeguear, fazer negócio, exercer o comércio, trastejar, estar estabelecido com casa de negócio, ganfar, comprar, vender, revender, efetuar transações, entregar-se à prática de transações comerciais, fechar um negócio;
fortunear = ser feliz em negócio;
especular, explorar, montar uma exploração em alta escala;
empregar/empatar capital; ter em giro.
Adj. comercial, negocioso, mercantil, mercatório, mercante, vendível, negociável, exploratório, contratável, disponível, de fácil colocação no mercado, permutável, mercável, especulativo, especulador cambial.
Adv. mercantilmente & por atacado, por grosso, em grosso, a retalho, em alta escala, a varejo.

△ **795. Compra,** coempção, aquisição, adquirição, adquirimento, consumo, suborno, preempção, procura, regateio, lançamento, arrematação, sub-hastação, lanço; procura (p.op. a *oferta*).
freguesia, clientela;
freguês, cliente, comprador, arrematador, adquirente, consumidor, usuário, importador, adquiridor, alienatório, lançador, licitante, rameiro, regatão.
V. comprar, adquirir, fazer aquisição, aquistar, mercar, feirar, regatar, pagar 807; dar por um objeto certa quantia, esbrizar (ant.), despender 809; importar, afreguesar-se, avezar-se, ser freguês de, consumir, aplicar o dinheiro em compra, regatear;
comprar a dinheiro/à vista/fiado/a giz/à rasa/a prazo/a prestação/de altamaia; lançar, rematar, arrematar, peitar, subornar, comprar, corromper, untar as mãos de alguém, licitar.
Adj. comprador & comprado & *v.*; comprável, de grande procura, emptício (jur.).
FRASE: *Caveat emptor.*

▽ **796. Venda,** vendição, redibição, vazão, saída, extração, fornecimento, exportação, alienação, alienabilidade, vendibilidade;
venda a retalho/por grosso/por atacado/a varejo; retrovendição;
leilão, praça, hasta pública; vendedor, exportador, alheador, alienador, mercador 797; pregoeiro, leiloeiro; *e-commerce*, venda pela internet;
oferta (p.op. a *procura*).
V. vender, pôr à venda, dispor de, alienar, alhear, impingir, reduzir a (dinheiro 800); converter em metal sonante, negociar 794; redibir; oferecer, ofertar;
comerciar, comercializar, disponibilizar, lançar, fornecer, colocar, distribuir;
dar, deixar por; levar ao mercado, colocar no mercado; exportar, efetuar a venda, regatar, mascatear, atavernar, arratelar, arrobar, revender, retrovender, vender à rasa;
pôr em leilão/em hasta pública; almoedar;
pôr a/em preço; fazer leilão, leiloar, deitar no leilão;
pôr/meter a laços; fazer veniaga de;
pôr/vender em praça; pracear, chiscar = picar o lanço, cobrir o lanço a alguém, levantar o lanço, entregar o ramo, sub-hastar, vender às rebatinhas, fiar.
Adj. vendível, vendável, exportável, mercável, negociável 794; alheável, disponível, alienável, de grande procura.
Adv. sob o martelo, ao correr do martelo, à venda, em hasta pública, em lanço, em leilão, a quem mais der;
a prazo, à vista, a dinheiro, a prestação, fiado, financiado, no cartão, parcelado.

797. Mercador, homem de negócios, mercante, mercadeiro, negociante, atacadista, tanganhão, varejista, ferrageiro, ferragista, comerciante, feirante, retalheiro tascante, merceeiro, vendeiro, vendedor, revendedor, lojista, tendeiro, feitor, barateiro, negociador, intermediário, camelô, mascate, caixeiro-viajante, traficante, vendilhão, negocista (dep.), publicano (dep.), cabedaleiro, especulador, chatim, vendedor ambulante; regateiro, aviado (bras.), bufarinheiro, futriqueiro, mogarabil, merca-tudo, regatão, revendão, revendilhão, atravessador, monopolista, monopolizador, açambarcador, *colporteur*, trapeiro, chatinador, palheireiro, quitandeiro, adelo = zângano, mercador de sobrado, vendedor com bufarinha, tarega, ferro-velho, roupavilheiro, algibebe, jubeteiro, adelo, alfarrabista, aguardenteiro, trapista, alquilador, almocreve, azemel, potreiro, recoveiro, marchante, pombeiro, tasqueiro, taverneiro, vivandeira, *vivandière*, regateira;

corretor, proxeneta;

agente 758 de comissões/de câmbio/de fundos públicos; comissário, cambiador, cambista, capitalista, rebatedor, empreiteiro, empreitador, transator.

Adj. proxenético.

798. Mercadoria, mercancia, veniaga, merce, bens, cabedal, produtos, gêneros, objetos, artigos, partida, carga 190; estoque 636; fazenda, algo, alcaide (dep.), encravo (dep.), pinoia (dep.), mono (dep.), canudo, ferro-velho; provisão, abastecimento, sortimento.

799. Mercado, praça, telônio, praça de comércio, ágora, vendedouro, feira, núndinas (ant.), quermesse, bazar, chandeu (na China), bezesã (Síria), entreposto, núcleo, empório, interposto, centro comercial, ribeira, alfândega, aduana;

ponto de venda, armazém, armarinho, loja, mostruário, taceira, mostrador, vitrina, montra (gal.), papelaria, tabacaria, estanco, vidraçaria;

casa comercial/de negócio; mercearia, quiosque, taverna, baiuca, quitanda, bodega, locanda, chafarica, botequim, bar, tasca, esteiraria, malcozinhado, sebo (bras.), casa de alfarrabista, venda, vendola;

mercado virtual, internet, *e-commerce*, *mobile*;

mercado de ações/de títulos, investimento, investidor, derivativos, bolsa de valores, pregão, mercado futuro, *commodities*, fundo de investimento.

Adj. tabernal, tabernório, nundinário; comprador, oferecido; volátil, estável.

Adv. em alta, em baixa, estável.

IV. Relações monetárias

800. Dinheiro, finança, conta-corrente 811; fundos, tesouro, gazofilácio, capital, numerário, estoque, bens (*propriedade*) 780; riqueza 803; o nervo da guerra, o metal rico e reluzente, dinheiro metálico, numo; banco, instituição financeira;

moeda, níquel, moeda forte/fraca/corrente;

inflação, deflação, pecúnia, guines (pop.);

o louro/o vil metal; meios, teca, recursos, cum-quíbus, china (pop.), patacos (pop.), aquilo com que se compram os melões, roço, maquia, bagalhoça, bagarote (bras.), caroço (pop.), chelpa, guinéu, parva, sustimento, sustinência, dinheiral, dinheirão, dinheirama, patacaria, bolada, dinheiro em metal sonante, placa (pleb.), coscos, vantagem pecuniária, soma, somatório, quantia, monta, montante, verba, importância, cifra, pecúlio, saldo, produto (*receita*) 810; quota;

(gíria, pop.): algum, bagulho, gaita, grana, erva, arame, bago, caraminguá, cobres, mangos, paus, pacotes, pratas;

soma redonda, total;

moeda corrente, contante; numisma, meio circulante, dinheiro de contado, *cash*, espécie, real, câmbio, dólar, euro, libra, marco, soberano (pop.), libra esterlina, loura (chulo), cavalinho (pop.), franco, lira, renmimbi, RMB, iuan, piastra, peso, rublo, peseta, tomão, florim, rial, bolívar, yen, coroa, dracma, rand, shekel, muzuna, ducado, tostão, centavo, shilling, penny, cent, pataca, cruzado, vintém, mil-réis, cruzeiro, patacão, escudo, moeda antiga;

cartão de crédito, cartão de débito, dinheiro de plástico, ficha, cheque ao portador;

metalismo, monometalismo, bimetalismo;

braceagem = cunhagem de moeda;

metais preciosos, ouro, o rei dos metais, prata, platina, cobre, ouro em barra, pepita;

barra de ouro, de prata; arriel, carteira, moedeiro, bolsa, bolso, bolsinho, acica (pop.);

(ciência das moedas): numismática, numária, numismatografia, crisologia, crisopeia;

papel-moeda, vale postal, letra ao portador, letra promissória, nota, cédula;
letra de câmbio/de terra; cheque, rescrição, vale, letra, ordem, saque, ressaque, ordem de pagamento, ted, doc, endosso, aval, *warrant*, cupom, cupão, *debênture*, *assignat*, apólice;
valor nominal/real/atual; senhoriagem, prestação (*pagamento*) 807; crédito 805; dívida 806; troco, operação, sacador, avalista, devedor, banqueiro, endossante, moedeiro, cambista; lastro, ouro, *commodity*, valor futuro; padrão monetário;
desvalorização, maxidesvalorização, moeda falsa/desvalorizada;
câmbio baixo/vil; aviltamento da moeda;
descida/baixa/queda do câmbio;
câmbio alto, ao par;
subida/alta/ascensão do câmbio; valorização da moeda;
fixação do câmbio, quebra do padrão, estabilização, *argumentum ad crumenam*.
V. importar em, montar em, valer, perfazer, atingir a, elevar-se, endossar 771; emitir, fazer emissão, amoedar, monetizar;
lavrar, cunhar, fabricar moeda;
emitir, imprimir, fazer circular, circular, girar, correr, pôr em circulação;
decretar, ter curso forçado; ter curso, ter poder liberatório;
pejar a circulação de notas falsas;
subir o câmbio;
sanear, valorizar a moeda; aumentar o poder aquisitivo, cair o câmbio, desvalorizar a moeda, desmonetizar, sacar, ser sacador de letras.
Adj. monetário, pecuniário, financeiro, financial, fiduciário, capitalístico, suntuário, fiscal, numismal, numismático, numário, numular, numulário, esterlino, divisionário, aurilavrado, aurífero, aurifício, aurifulgente, corredio, valedio.
Adv. monetariamente & *adj.*
PROVÉRBIO: Negro é o carvoeiro, branco o seu dinheiro.

801. Tesoureiro, pagador, pagante, arcário (ant.), arqueiro (ant.), bolseiro, claviculário, questor, bolsa, mordomo, depositário, banqueiro, cambiador, caixa, guarda-livros, fiel, esmóler, esmoler-mor, cambista, juiz da festa, almoxarife; patão (bras.), marchante (bras.);
diretor financeiro, financeiro, financista, economista;
ministro da Fazenda, das finanças; fazendário, diretor do Tesouro, orçamentólogo; cobrador, contador.

802. Tesouraria, pagadoria, tesouro, arca, casa dos contos, banco, erário, finanças, fisco, cofre do Estado, caixa-forte, burra, cofre (*receptáculo*) 191; gazofilácio, almoxarifado, caixa de depósitos, bolsaria, bolsa, fazenda pública, as garras do fisco, contadoria, recebedoria.
Adj. bancário.

△ **803. Riqueza,** *bona res*; fartura, abundância, superabundância, chorume, afluência de bens; pletora de dinheiro, opulência, uberdade, grandeza, abastança, independência, solvência, solvabilidade, afagos da riqueza, divícias, cabedal, bens;
riqueza principesca/nababesca, tesouro oculto = moura encantada, os bens do mundo, temporalidade, provisão, meios de vida, mantença, dote, arras, pensão, meios, recursos, posses, faculdades, possibilidades, propriedade 780; mina de ouro 637; arriel, renda 810; bagalhoça, capital (*dinheiro*) 800; El Dorado, Páctolo, Golconda, Potosi, Peru, dinheiro, Manoa, dinheirama brava, dinheiro a tute, caroço, fortuna (gal.); uma baba, uma carroça de dinheiro, uma bolada, uma exorbitância;
capitalista, nababo, plutocrata, milionário, ricaço, argentário, numulária, banqueiro, arquimilionário, multimilionário, miliardário, biliardário, *lord*, Creso, Midas, Pluto, Temon de Atenas, homem quantioso, bichaço, ricanho, boa firma, homem sobrado, sorte grande;
burra cheia, bolsa repleta, mouro faiscante;
aristocracia do dinheiro = argirocracia, timocracia, plutocracia, elite, classe A, os graúdos, os detentores das riquezas, as fortunas colossais.
V. ser rico & *adj.*; nadar em dinheiro, rolar em riquezas; ter o seu arranjo, ter futuro, ter coleira larga, ter chorume, ter a bolsa bem redonda, ter a bolsa bem provida, ter meios, ter meios para viver folgadamente, ter muita teca, ter muito bago, ser um poço de dinheiro, ser homem de muitas posses, ser independente, ter dinheiro como bagaço, jorrar dinheiro pelo ladrão, dispor de meios, possuir grossos cabedais, estar em situação próspera, viver na opulência, girar com milhões;

ir longe, ganhar mundos e fundos, lavar a égua, ganhar montes e mares, fazer fortuna;

viver fidalgamente/à larga/em mar de rosas; nadar em grande água, avantajar-se em riquezas; cuspir sangue em bacia de ouro (rico, porém doente); tornar rico & *adj.*; ajuntar, enricar, enriquecer, enriquentar, rechear, apotentar, opulentar, cevar, locupletar(-se), ganhar dinheiro, prosperar, rechear-se bastante, entesourar, afazendar-se, amontoar tesouros (*adquirir*) 775; cevar-se, estar no caso de, ter posses para, adorar Mamon, adorar o bezerro de ouro, arranjar a vida, desempobrecer, encher as arcas do tesouro;

ter grande dote = avezar um dote imenso;

estar bem de vida, estar bem, estar feito, estar realizado.

Adj. rico, ricaço, endinheirado, facultoso, independente, machucho, apotentado, abarrotado de dinheiro, amoedado, afazendado, abastado, afluente acreditado, podre de rico, abonado, acontioso (ant.), recamado, suntuoso, régio, quantioso, principesco, nababesco, capitalístico, próprio de um rei, magnífico, pecunioso;

rico como Creso, armentoso, bagulhoso (gír.), recamado de joias, circunfulgente de pedrarias, argentífero, de muitas riquezas naturais, de amplos horizontes econômicos, aurífero, aurífico, diamantífero, diamantífico, gemífero; opulento, opimo.

PROVÉRBIO: Onde fala o ouro, cala a razão.

▽ **804. Pobreza,** indigência, penúria, carência, inópia, escassez, precisão, míngua, aperto, apertura, paupérie, pauperismo, falta 641 de recursos, curteza de meios, desamparo, necessidade, pindaíba (bras.), piranga (pop.), apuro, dificuldades 704; extremidade, miséria, miserê, pulhice, transe, angústia, privação, pobreza franciscana, lazeira;

falta de dinheiro; (gír.) dureza, prontidão, sufoco, agrura; circunstâncias difíceis/embaraçosas/prementes/estreitas/angustiosas; recursos escassos;

modéstia, curteza de meios; *res angusta domi*, impecuniosidade, inclemência da miséria;

mendicância, rafa, mendigagem, mendicidade, mendigaria, insolvência 808; mendigação;

bolsa vazia/enxuta/fraca/leve/chata/limpa; limpeza de bolsa, algibeiras secas, vida de arrasto;

pobre, pobrete, pobretão, mendigo, indigente, miserável, desgraçado & *adj.*; joão-ninguém, piranga, necessitado, mendicante (pedinte) 767; pobre diabo, sacomão (ant.), cabaneiro, roto, esfarrapado, farrapeiro, farrapilha, joão-panão, fraca roupa, maltrapilho, pilão (reg.), pelitrapo, pelintra, pelintrão, fandinga, valdevinos, valdo (ant.), lazarone, pingão, pinga, pingante, tagarote 876; destituído, despossuído.

V. ser pobre, precisar, ter falta de, viver em apuros, passar necessidade, ter poucos recursos, ter escassos meios de subsistência, viver sob o constrangimento de tremendas aperturas, ter a bolsa chata, ter conhecido dias melhores (*adversidade*) 735;

viver na pindaíba, viver no sufoco, estar sempre no vermelho, viver abaixo da linha da pobreza, não ter real/onde cair morto/eira nem beira/nem ramo de figueira/nem cheta/panos para manga/soca/senão cotão na algibeira/meios de subsistência;

estar baldo ao naipe, estar à dependura, estar no bagaço, estar com a corda no pescoço, estar à paz de pirolo ou de parolim (pop.), estar sujeito a uma penhora, estar no espinhaço, estar na pindaíba (bras.), estar aos paus, estar na indigência; andar à onça, levar vida de cão, ir remediando-se com o pouco que tem;

viver da graça de Deus, viver das mãos de Deus/da sua indústria/como Deus é servido; ir remediando-se com o pouco que ganha; viver aos dias, viver de sua agência; andar arrastado/caindo de lazeira/à piranga/ao lambisco; remar o seu remo = levar vida difícil e laboriosa; riscar a cama no chão com giz, arruinar-se, falir, quebrar, ficar a zero, ficar a nenhum, ficar a pedir misericórdia, ser pesado a alguém;

comer-se de piolho/de miséria; estar reduzido à expressão mais simples, decair, cair em pobreza, ficar com as algibeiras despejadas, ver-se nas garras da miséria, pingar miséria, carecer de tudo, padecer de extrema inópia;

viver na lama/em continuadas privações; rarear o dinheiro na bolsa de alguém, minguar a alguém o pão;

ficar à ucha/a pedir chuva; viver às sopas da caridade, mendigar, passar fome, morrer de fome;

ficar pobre/limpo/fresco/à pá (pop.); estarem os tempos bicudos;

tornar pobre & *adj.*; empobrecer, tosquiar, tonsar (ant.), arruinar, depauperar, desenriquecer, despecuniar, desopulentar, comer as unhas de alguém, pôr alguém no estaleiro = reduzir à mendicidade;
reduzir à pobreza/à miséria; tirar a camisa a alguém, descamisar, desencamisar, afaimar, pelintrar.
Adj. pobre, rafado, depecuniado, depauperado, arruinado, falido, quebrado, necessitado, mesquinho, minguado, necessitoso, pronto, penurioso; pobre como um rato de igreja/como Jó; impecunioso, *qui n'a pas le sue*, andrajoso (*nu*) 226; falto de dinheiro, endividado 806; insolvente 808; sem eira nem beira, faminto, oprimido pelas necessidades, apelintrado, pobrete, pobretão, mísero, miserável, miserando, misérrimo, roto 226, modesto;
coitado, desgraçado, desvalido, despossuído, desprotegido, infeliz, esquecido, desamparado, abandonado.
Adv. *in forma pauperis*, com uma mão atrás e outra na frente, em talas, pobremente & *adj.*; à míngua, a zero, a nenhum, em penúria extrema, de rastos, à divina, sem um centavo, em dolorosa situação econômica, na capacidade de suas posses e forças.
Provérbios: Pobreza não é vileza. Rareia-lhe o dinheiro no bolso.

△ **805. Crédito,** confiança, fiança, fé, fieza, venda a crédito, empréstimo, financiamento, confiança na solvabilidade; fidúcia;
abono, alma do comércio;
crédito público/comercial/agrícola/industrial;
carta de crédito, hipoteca, empenho, debênture, haver (p. op. a deve), capital flutuante; vale, duplicata, promissória, saldo, superávit;
cartão de crédito, cartão de débito;
caução, garantia, lastro, penhor;
credor, prestamista, arrendador, credor hipotecário, usurário;
banco, financeira, carteira, Serasa.
V. ter crédito, ser financiável, ter bom nome na praça;
abrir conta-corrente, abrir crédito, creditar, acreditar;
lançar no crédito, na conta do haver; pôr na conta de;
dar crédito, fiar, afiançar, parcelar, pendurar, debitar, creditar uma conta;
lançar um artigo no débito/no crédito, estar no desembolso de; ser credor de.
Adj. creditador, empenhado, dado a penhor, creditório, creditício.
Adv. a crédito, fiado, financiado, parcelado; a prestação, no cartão; por conta de.

▽ **806. Dívida,** obrigação, compromisso, responsabilidade, atraso, débito, o devido; deve (p. op. a haver);
adimplência, adimplemento; inadimplência, calote;
falta, demora de pagamentos; atrasados, tercedia, moratória, déficit, saldo devedor, insolvência 808; dívida ruim/malparada;
juros, interesses, usura, ganância, agiotagem, extorsão, sufoco; capital; dívida flutuante, capital flutuante; devedor, chega (ant.), amortizador, falido 808; encostador;
documento de dívida = síngrafo, crédito, ápoca; duplicata, promissória, papagaio, vale, pendura/pindura.
V. ter dívidas, dever, ser devedor, contrair/assumir dívidas;
oberar-se, carregar-se de dívidas; tomar emprestado 788; estar em dívida, endividar-se, encravelhar-se, estar endividado, dever os cabelos, dever até a alma, estar empenhado até as orelhas, encostar alguém com duas libras, ficar na pendura/pindura;
ficar atrasado, atrasar-se, inadimplir, ficar inadimplente, dar calote, calotear, restar, encalacrar-se, atalancar-se, onerar-se, sobrecarregar-se, aumentar os encargos;
ser fiador, responder por.
Adj. endividado, alcançado, encalacrado;
adimplente, inadimplente; cheio de dívidas, oberado de dívidas, abismado de dívidas, carregado de dívidas, crivado de dívidas, onerado de dívidas; atalancado, responsável por;
em dívida, devedor; comprometido, em débito;
em circunstâncias difíceis/embaraçosas/precárias; sobrecarregado, onerado, apertado, mergulhado até as orelhas em compromissos, de pés e mãos atados, insolvente 808; em atraso;
vincendo.

△ **807. Pagamento,** solvência, remuneração, pago, paga, embolso, desembolso, reembolso, custeio, amortização, compensação;
solução, liberação de uma dívida; resgate, quitação, quitança, franquia, recibo, talão, liquidação, apuração, satisfação de compromissos,

ajuste, desobriga, desobrigação, aceite, aval, liberação, descarga, descarrego, dação, solvabilidade, retribuição 973, restituição;

prestação, cota, quota, parcela, remessa;

pagador, liquidador, liquidatário, quitador, pagante, paguilha, contribuinte, principal pagador, expromissor, aceitante, avalista.

V. pagar, desembolsar, custear, remunerar, fazer face a, fazer pagamento, satisfazer, persolver, solver, tornar quite, quitar, liberar;

pagar bem/de contado/à vista/em boa moeda/de seu bolso; puxar da, ou pela bolsa;

amortizar, resgatar, remir, fazer face aos seus compromissos, satisfazer suas dívidas, quotizar, cotizar, subsidiar, alargar os cordões da bolsa;

remitir, resgatar uma dívida; embolsar o credor;

liquidar/ajustar/saldar contas; desencalacrar-se, desendividar-se, desempenhar, saldar, soldar, embolsar, reembolsar, retribuir, indenizar, pagar-se de suas próprias mãos; pagar às ou por pagelas; pôr em dia os seus pagamentos;

ficar quite, receber quitação, tornar-se quite;

honrar, aceitar uma letra; portear, franquear, selar;

fazer *compensação* 30.

Adj. pagante & pagador & *v.*; que nada deve, adimplente, solvente, desembaraçado, quite, quito, quitado, desobrigado, solvável, remuneroso, remunerativo, remunerador, remuneratório, anuitário, liberatório.

Adv. de contado, a dinheiro de contado, à vista, *cash*.

▽ **808.** (Falta de pagamento) **Insolvência,** inadimplência, inadimplemento, caloteirismo, calote, caurim, logro, borla (pop.), cão (fam.), não pagamento, falta de pagamento, prejuízo, déficit, desfalque, bancarrota, quebra, quebradeira, ruína, desonra, falência, quebra de compromisso, descumprimento;

tramoia, trambique;

suspensão/cessação de pagamento;

convocação, chamada de credores, miséria, sonega, sonegação, alcance;

letra protestada, respiro, tercedia, moratória, concordata, compromisso, massa falida, CERASA, protesto, execução;

dívida insolúvel/malparada; finanças periclitantes, economias arruinadas, corrida aos bancos;

falido, devedor, bancarroteiro, caloteiro;

velhaco, caurineiro, trambiqueiro, tramoeiro, trapaceiro, tratante.

V. calotear, inadimplir, não (pagar 807); falir, quebrar, não poder satisfazer seus compromissos;

suspender/cessar pagamentos; chamar credores, requerer concordata, declarar-se em estado de quebra, fazer ponto;

ir à glória, ir ao chão, ir à terra, ir de ventas ao chão (fig. pop.); arruinar-se, subverter-se;

ficar insolvente; não ter com que pagar, naufragar seu crédito, alcançar-se, sonegar, fazer-se à malta, repudiar a dívida, protestar, desonrar, desacreditar, calotear, lograr, fintar (bras.), encalamoucar, caurinar, pregar um cão a, dar/pregar calote, dar prejuízo a, ficar alcançado & *adj.*; fazer das suas;

pagar sob protesto, fechar a bolsa, repudiar as dívidas, falir fraudulentamente (roubar) 791; contracambiar, ficar no desembolso;

Adj. não pago, em aberto, não quitado, não saldado, protestado, em *dívida* 806; atrasado, em atraso, *pobre* 804;

insolvente, inadimplente, falido, alcançado, bancarroteiro, arruinado, quebrado, desonrado; desacreditado; caloteiro, assopeado; velhaco 940;

incobrável, insolvível, insolúvel, irredimível, malparado, irremunerado, irrecompensado.

livre, gratuito, grátis, desonerado,

Adv. grátis 815; gratuitamente, sem remuneração, fiado, para o bispo.

△ **809. Despesa,** dinheiro que sai, custo, custa, custas, custeio, manutenção, desembolso, dispêndio, gasto, expensa, consumo, importe, sumpto, sustento, mão de obra, circulação, *preço* 812; pingadeira;

saída, deve (p. op. a haver), débito;

(importância despendida): *pagamento* 807; paga (*remuneração*) 973; peita 973; salário, soldada, diária, honorário, subsídio, ajuda de custo, achega, estipêndio, joia, propina, carceragem, tributo, contingente, quota, coleta, contribuição, donativo 784; achegançás, ordenado, vencimentos, pagamento adiantado, antecipação, adiantamento, abono, arras, sinal, luvas, penhor, depósito, prestação, foro, ônus, encargo, gravame, mantença, anuidade, anualidade, mensali-

dade, ordinária, dízimo, primícias, emprego de capital, *compra* 795;
obrigação, taxa, tarifa, imposto, *overhead*.
V. gastar, gualdir, despender, esbrizar, sacrificar, empatar, aplicar, empregar, *pagar* 807; desembolsar, consumir, abrir a bolsa, abrir os cordões da bolsa, adiantar, sangrar, sofrer uma sangria, sumir-se o dinheiro na voragem de, dar cabo de, empandeirar, *remunerar* 973; manter, sustentar, subscrever (*dar*) 784; subsidiar, contribuir; investir, injetar recursos; custear, amortizar.
Adj. gastador & gasto & suntuário, suntuoso, caro, dispendioso 814.

▽ **810. Receita,** rendimento, crédito, faturamento, insumo, entrada, haver (p. op. a deve), quantia recebida, renda, censo, fruto, foro, margem, resultado, dividendo, lucro líquido, reembolso, benefício, produto, ganho 775; acheganças, achega, subsídio;
percepção, cobrança;
aluguel, juros, pensão, censo, mesada, laudêmio, pitança, vencimentos, remuneração, soldo, salário, honorários, comissões, pró-labore, ordenados, sabidos, arras, montepio, meio-soldo, prêmio, dotação, alimentos, alfinetes, emolumento 973; tontina, cevadeira, pingadeira.
V. receber 785; arrecadar, levantar, fazer entrar em cofre, coletar, cobrar, perceber, auferir, ganhar, faturar;
tirar, arrancar, derivar de; adquirir 775; tomar 789;
render, produzir;
dar lucro, dar de rendimento; pingar;
trazer/fazer bom rendimento, aproveitar, fazer conta, lucrar, tirar lucros;
ter/levar rasca na assadura;
derivar de (*ser recebido*) 785.
Adj. lucrativo, rendoso, polpudo, pingue, rico, opimo, chorudo, proveitoso 775.

811. Contabilidade, contas, estatística 85, finanças, orçamento;
lei de meios, ânua, orçamentária; saldo de contas, ganhos e perdas, lançamento, escrituração;
previsão, planejamento, planilha, projeção, plano de negócio, viabilidade;
livros, borrador, diário, razão;
livro-caixa, mestre; deve-haver, há de haver, débito, crédito, conta-corrente, crédito de depósito em conta-corrente, balanço, balancete, encontro de contas, confrontação dos débitos e créditos, estorno;
escrituração;
partidas simples/singelas/dobradas; financista 801;
tribunal de contas, código de contabilidade;
contabilista, guarda-livros, caixeiro, contador, orçamentólogo; tributarista.
V. escriturar, registrar o movimento das transações comerciais, fazer lançamento, debitar, creditar, inscrever como credor, lançar o débito e o crédito, balancear;
abalançar, balançar contas; conhecer a diferença entre o ativo e o passivo;
lançar no débito/no crédito;
abrir/fechar uma conta; levar um artigo ao débito/ao crédito;
verificar uma conta, lançar suas contas;
aumentar/corromper/falsificar/viciar uma conta; estornar.
Adj. contábil, financeiro, fiscal, monetário 800.

△ **812. Preço,** valor estimativo, valor pecuniário, valor intrínseco, preço sugerido; importe, custo, custa, feitio, pedido, aluguer, aluguel, porte, frete, carreto, recova, recovagem, salário (*remuneração*) 973; equivalente, avaliação, avaliamento, cotação, preçário, rasa;
sobrepreço, superfaturamento;
tabela, planilha, cotação, tarifário; imposto, direitos, taxa, tarifa, imposição, tributo, ônus, gravame, cota, quota, participação, encargo, contribuição voluntária;
imposto de consumo/de renda; novos e velhos direitos, *octroi*, finta, capitação, alvitre, derrama, direitos alfandegários, sisa, imposto indireto, imposto territorial, quinto, quarteirão, alcavala, finta, dízimo, décima, gabela, guiagem, fogal, portagem, direito de barreira, peagem (ant.), pedágio, resgate, pauta, direitos pautais, corretagem, comissão, frete, fretamento, maquia, foro, arrendamento;
reajuste, indexação, inflação, deflação; valor, avaliação, avaliamento, almotaçaria;
preço corrente, preço fixo, preço vil, preço justo, preço de mercado; pechincha, achado; almotacé.
V. apreçar, marcar preço, pôr preço, fixar preço; cotizar, taxar o valor de, avaliar em, cotar, almotaçar, cobrar, exigir, pedir, não deixar por menos de, encabeçar, levar, maquiar, penhorar;

assumir custo/despesa, arcar com;

importar em, custar, subir a, descer a;

comprar por, vender por; valer, equivaler, regular, montar em, montar a, atingir a, chegar, avaliar, reputar, estimar, calcular em, orçar em;

pechinchar, regatear, negociar, ratinhar;

fintar, lançar a finta;

superfaturar, sobrecarregar (de impostos), espremer, escorchar, esfolar, extorquir;

sobrecarregar, gravar, onerar de tributos; coletar, tributar, impor tributos, cotizar ou quotizar.

Adj. caro, exorbitante, inacessível, escorchante, acessível, astronômico, regateado, apreçado & *v.*; mercenário, venal, consumível, vendível, *ad valorem*, líquido.

Adv. à razão de, ao preço de, quanto.

FRASES: Festa acabada, músicos a pé. Quem não canta, dança.

▽ **813. Desconto,** abate, abatimento, rebaixa, rebate, rebatimento, redução, ágio, taxa, comissão, primagem, porcentagem, diminuição, dedução, merma, contracâmbio, meio por cento, um ou mais por cento, tara, depreciação, quebras, falhas; desvalorização, deságio;

liquidação, queima de estoque, ponta de estoque;

desconto racional, por dentro, por fora, comercial.

V. descontar, fazer desconto, abater, esquitar, reduzir, deduzir, rebater, taxar, tarar, trocar com desconto, reduzir comissões, tirar, desvalorizar, diminuir, aviltar, depreciar;

não levar, não meter em conta; baratear.

Adj. descontado & *v.*

Adv. com desconto, abaixo do par, à razão de.

△ **814. Carestia,** careza, alta, custo elevado, exorbitância, extravagância, extorsão, exploração, ganância, ambição, sangria, tosquia, tosquiadela, esfolamento, imodicidade dos preços;

inflação, descontrole, indexação;

preço alto/excessivo/exorbitante/escorchante; assalto à bolsa, encarecimento; depenador, tosquiador, explorador;

ano da fome, lei anonária, tendal.

V. encarecer, inflacionar; estar caro & *adj.*; cheirar a alho; custar caro;

custar os dentes da boca/os olhos da cara; custar sacrifícios, estar pela hora da morte, ter uma grande alta, subir de preço, sair mais cara a mecha do que o sebo, pagar demasiado, ser obrigado a despesas excessivas, ser vítima da ganância de, carregar o preço, encarentar;

altear/subir/elevar o preço; valorizar, pujar, sangrar, pelar, esfolar;

chupar, tirar a alguém os olhos da cara; enterrar a unha, extorquir, explorar, tosar, tonsurar = tonsar, depenar, tosquiar, rentear, cardar;

meter/enfiar a mão, levar muito caro, passar a perna, vender bem, vender por bom preço, apurar a mercadoria, puxar, ganhar meio por meio, vender por cima do alvo, salgar.

Adj. caro, alto, dispendioso, puxado, salgado, elevado, pesado a ouro, custoso, oneroso, de custo sobrelevado;

de custo elevado, descomedido, imódico; adquirido por alto preço, desrazoável, acima de qualquer preço, astronômico, extravagante, extorsivo, inadquirível, subido, exorbitante, despropositado, pecunioso, rico, suntuoso, suntuário, que obriga a grandes despesas, insuportável, impossível, inadmissível, carestioso, ganancioso, careiro, explorador, malcontentadiço.

Adv. caramente & *adj.*; a peso de ouro.

▽ **815. Barateza,** baixeza, modicidade nos preços;

achado, preço baixo/ínfimo/diminuto/convidativo; redução nos preços, baixa, baixura, barateio, barateamento, desvalorização, deságio, malbarato, depreciação, pechincha, bagatela, pepineira, queima, preço de amigo, melgueira, preço de arrematação;

desconto, liquidação, remarcação, xepa;

(ausência de pagamento): gratuidade, gratuitidade, graciosidade, honorificência, entrada franca, porto franco, isenção de; oferta, brinde, prêmio;

V. ser barato & *adj.*; custar pouco, cair de preço, comprar bem, desencarecer, baratar, baratear, abater a mercadoria, abaixar o preço, dar por diminuto preço;

vender por dez réis de mel coado, por preço arrastado; vender arrastado, enforcar, queimar, liquidar, torrar, malbaratar, baixar, pôr a barato, dar desconto, fazer abatimento, fazer uma grande redução nos preços, arrefeçar (ant.), pôr ao alcance de todas as bolsas;

comprar por um nada/por uma bagatela; vender/comprar por tuta e meia.
Adj. barato, acessível, ao alcance de todos os bolsos; barateiro, pechincheiro;
de preço módico/razoável/moderado/comedido/modesto/atencioso; razoável no preço, bom e barato;
barateado & *v.*; depreciado, invendível, sem preço, dado, gracioso, honorífico, irremunerado, livre de, incobrável, que não exige sacrifício pecuniário, incondicional, desinteressado;
gratuito, *free*, isento, imune.
Adv. barato & grátis; gratuitamente & *adj.*; a giz, por nada, de beijado, de mão beijada, de borla, de graça, sem custar um vintém, de bóbus, a nicolau, de carona, de gagosa, de godés, sem retribuição, sem interesse, sem obrigação de recompensa, *gratis por Deo*, desinteressadamente, *ad honores*, de meia cara, às mãos lavadas, de mão lavada, por qualquer preço, a mofo, de mofo, de molagem, graciosamente, à custa alheia, à ufa, sem sacrifício, sem dispêndio próprio, ao desbarate, por preço muito baixo e com prejuízo;
por dez réis de mel coado, na bacia das almas, por uma tutameia.

△ **816. Liberalidade,** abertura, bizarria, bizarrice, galhardia, generosidade, longanimidade, brio, grandeza, magnificência, munificência, *prodigalidade* 818; magnanimidade, franqueza, dadivosidade, solidariedade, solicitude, bondade, gentileza, hospitalidade, cavalheirismo, caridade (*beneficência*) 906; largueza, profusão, nobreza de ânimo, rasgo, favores.
V. ser liberal & *adj.*; soltar-se em liberalidades, esportular;
alargar, abrir, franquear a bolsa; afrouxar os cordões da bolsa, outorgar, largar mão, bizarrear, desentranhar-se, não regatear favores, solidarizar-se, desembolsar-se 809; ter as mãos rotas, ter um grande coração, dar boa medida, dar com mão larga, favorecer, prodigalizar, liberalizar, despender, dadivar, presentear, mimosear, obsequiar, praticar ações rasgadas;
talhar pelo/ou ao largo = não olhar a despesas.
Adj. liberal, franco, largo, generoso, pródigo, bizarro, galhardo, cavalheiro, cavalheiroso, de mãos abertas, dadivoso, daimoso, presenteador, brioso, mimoseador (*dadivoso*) 784; obsequiador, munificente, magnânimo, magnífico, gentil, favorecedor;
principesco, régio, nababesco; de generosidade sem igual = *munificentia effusissimus*.
Adv. prodigamente & *adj.*; com mãos largas/abertas; com muita largueza, à larga, *sine sordibus* = bizarramente.

▽ **817. Economia,** poupança, parcimônia, modicidade, avareza 819; frugalidade, estreiteza, pequenez; contenção; boa ordem no governo de uma casa, controle, gerenciamento, regra, restrição nas despesas, pecúlio, recheio, economias, mealheiro, cós, coscorrinho, pegulho, arranjo, coalho, reserva, bolsinho, bolsa, cofre, pé-de-meia, busilhão; formiga, governadeira, governanta.
V. ser econômico & *adj.*; andar com o prumo na mão, economizar, ratinhar, embornalar, guardar, reservar, poupar, amontoar, forrar, andar em dia, olhar o dia de amanhã, equilibrar a receita com a despesa, prover-se para os dias de inverno, ser previdente;
adelgaçar, diminuir, sopesar, regrar, encurtar, refrear, apertar, restringir, comprimir, modicar, agorentar as despesas; conter, controlar, gerenciar, limitar-se;
apertar a bolsa/os cordões da bolsa; distribuir com parcimônia = tentear, coalhar dinheiro, ter seu pé-de-meia, amuar dinheiro, entesourar, aferrolhar, ajuntar, empatar, encofrar, regatear.
Adj. econômico, formicular, frugal, modesto, parco, arrecadado, arrecadador, poupado, acanhado, parcimonioso;
regrado, moderado, módico, comedido nos gastos; ratinho, rateiro, governado, providente, próvido, economizador & *v.*;
previdente, comedido.
Adv. economicamente & *adj.*; *ne quid nimis*.

△ **818. Prodigalidade** (exagerada), dissipação, desbaratamento, devorismo, largueza injustificada, extravagância, malbarato, esbanjamento 638; alargamento, desgoverno, descomedimento, desperdício, desregramento, malversação, dilapidação, esbulho, fabulosas dissipações; propinoduto, corrupção, desvio, desfalque, apropriação indébita, superfaturamento;
gasto suntuoso/astronômico/largo; farra, imprevidência, estroinice, estúrdia, extravagância, desatino, frascaria, orgia de gas-

tar, despesas loucas = *sumptus effusi*; trem da alegria; ralo;
dispêndio, profusão, cresiana generosidade;
esbanjador, devorista, dilapidador, aurívoro, gastador, estraga-albardas, perdulário, comedor, pródigo, dissipador, gafanhoto, imprevidente, largueador, mãos rotas, alagador, alagadeira, estroina, matulão, desperdiçador, valdevinos = valdo (ant.), gestão fraudulenta, sorvedeiro, sumidouro.
V. ser pródigo & *adj.*; gastar com largueza, dar dinheiro aos montes;
não olhar despesas/gastos; deitar o dinheiro pela janela, comprometer o futuro de;
ser generoso com dinheiro alheio, malversar, desfalcar, subtrair, surrupiar, desviar, queimar, dilapidar, esbanjar, absorver, derreter, fundir uma fortuna (gal.); dar com tudo em polvorosa, esturdiar, botar fora, arder o dinheiro em dissipações, atirar com o dinheiro à rua;
gastar, cortar-largo; desfrutar dinheiro, verter dinheiro por muitas bicas, jogar dinheiro no ralo;
varrer/limpar/secar/anemiar/exaurir os cofres;
superfaturar, apropriar-se indebitamente, corromper, prodigar, prodigalizar, tresgastar, desgovernar, malbaratar, desbaratar, esperdiçar, desperdiçar, extenuar, queimar, esbanjar 638; dissipar, alagar, caminhar para a ruína, comprar pelos olhos da cara 814; quebrar as soltas, descomedir-se 954; derramar, perder o dó ao dinheiro.
Adj. pródigo, esbanjador & *subst.*; dadivoso, desgorgomilado, desaproveitado, perdulário, manirroto, malbaratado & *v.*; imprevidente, desgovernado, desregrado, descomedido, extravagante, estroina, frascário, alagador, impróvido, improvidente, roto de mãos, liberal 816; aurívoro, desequilibrado, insensato 499; desacautelado 863;
corrupto, malversador, desbaratador & *v.*; *penny wise and pound foolish.*
Adv. prodigamente & *adj.*; aos montes, sem peso nem medida, a rodo, com o dinheiro queimando-lhe a algibeira.
Frases: A ordem é rica e os frades são pobres. O dinheiro pesa a alguém.

▽ **819. Sovinaria,** mesquinhez, mesquinharia, sordidez, estiticidade, somiticaria, iliberalidade, sovinice, danismo, tenacidade, avareza = *amo habendi*; mofina, cainheza, aperto, ridicularia, curteza, veniaga, usura, tacanhice, tacanharia, pequenez, estreiteza, economia sórdida, ambição, miséria, gana, esganação, avidez, ganância, ganhuça, ganhunça, cupidez, ambição desvairada, onzena, logro, anatocismo, ágio, vilania, vilanagem, aferro ao dinheiro, sede de ouro, auricídia, ânsia de enriquecer, *auri sacra fames*;
avarento, miserável, sovina, vinagre, bufo, mísero, unha de fome, danista (ant.), jurista, cúpido, onzenário, abutre, urubu, usurário, mofatra, mofatrão, mão de finado, fona, foca, agiota, arquipirata, harpia, vilão, sorrelfa, mirra, cafuinho, fuinha, forreta, fominha, mão-fechada, pão-duro, forrador, migalheiro, somítego, somítico, forragaitas (pleb.), socancra, catinga, ricanho, logrão, cara de fuinha, mesquinho, muquira, morrinha, muquirana, canguinhas, logreiro (ant.), zura, caçador de dote.
V. ser avarento & *adj.* = cainhar (bras.), esganar-se, não dar uma sede de água a alguém, não ter alma para dar cinco réis, ter a paixão de ajuntar dinheiro, fechar/encolher a mão, fiar delgado, contar os bocados que dá, deixar-se prender pelo interesse (*ser egoísta*) 943; morrer de fome, emprestar com usura, onzenar, onzenear, tirar a pele, assovinar-se, mesquinhar, amesquinhar-se, arrepanhar, agiotar, usurar, tacanhear, ratinhar;
amealhar = regatear mealha por mealha/real a real; mesquinhar, dar pela feira, abunhar = viver com parcimônia, catingar, pagar pela rasa = ser mesquinho, dar paga mesquinha, pegar a toda isca, afaimar.
Adj. avarento; miserável, guardanho, avaro, cainho, agarrado, questuário, ávido, mesquinho, iliberal, sovina, tenaz, somítico ou somítego, estítico, ambicioso, vilão, ganancioso, insaciável, pantagruélico, ganhoso, interesseiro, ignóbil, curto, sórdido, seguro, vilanaz, vilanesco, vilanaço, ricanho, usurário, usureiro, esganado por dinheiro, tacanho, mofino, mísero, sequioso de lucros, manicurto, unhas de fome, tenaz e parco de suas coisas, arrepanhado, onzenário, onzeneiro, ridículo, danístico.
Provérbios: De longe te trouxe um figo, logo que te vi, comi-o. O escasso, do real, faz ceitil, e o liberal, do ceitil, faz real.

CLASSE VI. AFEIÇÕES

Divisão I. AFEIÇÕES EM GERAL

820. Qualidades, valores, ética, retidão, integridade, partes, caráter, modos, maneiras, maneira de ser, alma, merecimentos, sentimentos, mérito, atributo, apanágio, dotes, partilha, prendas, arrecadas, longes, pertos, predicados, capacidade, idoneidade, talento;
disposição, propensão, jeito, gênio, índole, fígado, ânimo, feição, interior, tique = feitio, natureza, veia, fraco = tendência, inclinação, pronação, dom, privilégio, sentimento, natureza, espírito, têmpera, temperamento, quilate, diátese, modos característicos, estado mórbido, idiossincrasia, suscetibilidade, fogo latente;
disposição de espírito, de alma; preferência, predileção, idiopatia, queda, pendor, *penchant*, o pendor das inclinações naturais, predisposição, gosto, cadência, vocação, humor, astral, viés, simpatia 897;
alma, peito, coração, cérebro, vísceras, entranhas, consciência 926; *penetralia mentis*; fibras, cordas do coração; íntimo;
âmago, recesso da alma/do coração/da mente; seio do coração, paixão, ideia dominante;
paixão avassaladora/tirânica; gosto muito pronunciado, furor;
sede insaciável, insopitável; avidez, sofreguidão, fome, gana, anseio, ânsia, desejo insaciável, expansão da alma.
V. ter/possuir/reunir/ser dotado de qualidades; ser a essência de, ter todos os títulos para; primar por;
ter privilégio/dom de; ter predileção para, pender para, inclinar-se para, propender, acomodar-se, adaptar-se, amoldar-se, ser propenso & *adj.*; caracterizar-se, salientar-se, distinguir-se, diferençar-se, recomendar-se, sobressair, ter seu tanto de, respirar bondade, ódio etc.;
infundir no coração.
Adj. caracterizado, formado, moldado, vazado, disposto, predisposto, propenso, inclinado, prono;
imbuído, impregnado, saturado, cheio, repassado, penetrado, transido, possuído, dotado de; a quem a natureza concedeu o privilégio de, inato, íntimo, inseparável (inerente) 5; arraigado, inveterado, encarniçado, entranhado, mortal, figadal, genial, idiossincrásico.
Adv. caracterizadamente & *adj.*; de coração, de corpo e alma, de nascimento, por índole, por natureza.
PROVÉRBIO: O que dá o berço, a tumba leva.

821. Sentimento, sofrimento, tolerantismo, tolerância, suportação, experiência, prova, fieira, correspondência, simpatia 897; impressão, efeito patológico, abalo, mossa, tranco, inspiração, afeição, afetividade, emoção, chaça, sensação, conturbação, comoção, perturbação, patético, cenestesia;
ardor, fogo, zelo, calor, veemência, força, unção, fervor, fervença, cordialidade, animação, ímpeto, impulso incontido, arrebatamento, *empressement*, entrega, impetuosidade, entusiasmo, disposição, excitação, amor, arroubamento, vibração, verve, furor, fanatismo, partidarismo, sentimentalismo (*excitação de sentimentos*) 824; tesão, sinceridade de coração (*disposição*) 820; paixão (*estado de excitabilidade*) 825; enlevo, arroubo, êxtase (*prazer*) 827;
rubor, incendimento, pejo, vergonha, calafrio, *frisson*, estremeção, estremecimento, frêmito, trêmito (bras.), abalo, choque, sobressalto, agitação 315; o bater do coração, palpitação, tique-taque, baque, tremor, trepidez, ofego 688; arquejo, atrapalhação, confusão, perturbação, tremor violento, atarantação, vozearia, fermento, efervescência, palidez, suor frio, batimento de queixo 383; semblante, inflamado, frendor = rangido de dentes, tefe-tefe.
V. sentir, perceber, receber impressão, conhecer de perto, ter a consciência de, experimentar, gozar;
acariciar/alimentar/nutrir/agasalhar um sentimento; revestir-se, ter o seu tanto de, ser fértil em, armar-se, encher-se, fazer provisão, corresponder, vibrar, deixar-se contaminar;
sofrer, padecer, provar, suportar, arcar com, experimentar, libar, aguentar, tragar, tolerar, aturar, curtir, arrostar, conhecer por experiência, morrer de, suportar o assalto de, afrontar, desafiar, resistir a;
inflamar-se, abrasar-se, animar-se, encandecer, rosar-se, envergonhar-se, sensibili-

zar-se, impressionar-se, corar, ruborizar-se, envermelhecer, mudar de cor, subir o rubor às faces, afoguear o pejo a face a alguém, transverberar a alguém pelo semblante (a dor), sentir a cara em brasa, ficar cor de pimentão, arder o pejo nas faces, enrubescer-se, tauxiar o rubor as faces de, embargar a voz, empalidecer, perder a cor, comover-se, hesitar, desconcertar-se, ficar/agitado 315/chocado; ofegar, arquejar, arfar, fremir, palpitar, pulsar, tremer, faltar a voz a alguém, enfiar, entreturbar-se;

fazer-se/ficar pálido/desconcertado/vermelho/fulo; estremecer, sobressaltar-se;

pulsar, vibrar, tumultuar o coração; ficar engasgado, sufocar-se; bater o coração alvoroçado, atrapalhar-se, atarantar-se, perder as estribeiras, desnortear-se, estontear-se, transtornar, enraivecer-se;

remorder-se, ralar-se, atormentar-se, afligir-se de; consumir-se, frender = ranger os dentes; turbar-se, conturbar-se;

impressionar (*excitar*) 824; atravessar, quebrar o coração com, varar, trespassar, retransir.

Adj. sensível, sentiente, sensiente, sensório, sensorial, sensitivo, apegadiço, emotivo, emocional, receptivo; ardente, vivo, forte, intenso, veemente, passional, instante, afincado, patético, agudo, acerbo, penetrante 253; incisivo;

afiado como navalha/como os dentes de javali; cortante, pungente, picante, enérgico, ativo, cáustico, sincero, fácil de entusiasmo, ávido, desejoso, ansioso, ofegante, arfante, trêmulo, tremuloso, férvido, fervoroso, fervente, fremente, zeloso, caloroso, apaixonado, comovido até o fundo, cheio de zelo, cordial, entusiasta, entusiástico, ardente, fogoso, ardoroso, flamifervente, flamispirante, flamívomo, abrasado, flamante, estrênuo = denodado, devotado, extremoso, afetuoso, desvelado, fascinado pela visão de, tocado de admiração e amor; dominante, avassalador, empolgante, absorvente, rábido, raivoso, febril, fanático, histérico, impetuoso (*excitável*) 825; epiléptico;

impressionante, trágico, dramático, poético, impressivo, indelével, inapagável, indestrutível, eterno, que faz vibrar as cordas do coração, comovente, comovedor, de fazer chorar as pedras, que fala à alma, eletrizante, esfuziante, palpitante, arrebatador, enlevador, que acende êxtases;

impressionado, comovido, sensibilizado, abalado, tocado, eletrizado, empolgado, devorado, trabalhado, preso, sedento, minado por;

cevado, repassado, embebido, morto de; enlevado 829; arrebatado, tonto, extático, absorto, arroubado;

perdido, transido, radiante de.

Adv. sensivelmente & *adj.*; sentidamente, emocionadamente, emotivamente, do coração, do peito, do íntimo d'alma, do imo peito, *ab imo pectore*, com lágrimas de sangue, com amor, com o coração quebrado de, do fundo d'alma, afervoradamente; com os lábios trêmulos, com lágrimas nos olhos, com o coração palpitante e fremente de.

△ **822. Interesse,** sensibilidade, impressionabilidade, susce(p)tibilidade, receptividade, reatividade, vivacidade, afetibilidade, motilidade, mobilidade, possibilidade, receptibilidade, psiquismo = troficidade, ternura, mimosura, sentimentalidade, sentimentalismo, choradeira, lirismo, romancismo, exagero sentimental, consciência delicada, melindre, não me toques, pudor, (vulg.) frescura, pieguice, nica, *excitabilidade* 825;

sensibilidade moral/física 375;

ferida/lugar/corda sensível; o fraco, a balda, lado fraco;

ponto fraco; ponto nevrálgico/vulnerável; vulnerabilidade; onde o sapato aperta, calcanhar de aquiles; (plantas) sensitiva, vergonhosa (planta), malícia-de-mulher, dioneia; chorinca, chorão, choramigas, choramingas, manteiga, vidro, carga de ovos, alfenim.

V. ser sensível & *adj.*;

ter coração terno/sensível/mimoso; ser/estar uma pilha de nervos, ter nervos, ser de sensibilidade delicada, vibrar, ter o coração ao pé da boca, ser como uma cera, impressionar-se facilmente, ser muito suscetível, ressabiar, melindrar-se, escandalizar-se, picar-se, ressentir-se, queimar-se, emocionar-se até as lágrimas, choramingar, chorincar, dar exagerada importância às coisas, dar o ser a bagatelas, suscetibilizar-se, tomar/levar a sério, tomar as coisas em grosso, agastar-se;

alfeninar-se, romantizar-se; sensibilizar, tornar sensível & *adj.*;

dar nas mazelas no vivo; tocar na matadura, desatordoar, tocar ao coração 824.

Adj. sensível, sensitivo, afetivo, afetuoso, abalável, vibrátil, emotivo, impressionável, desconfiado, receptivo, suscetível, piegas, delicado, (pej.) fresco, ressentido, melindroso, impidoso, excitável, arrufadiço, vidroso, vidrento, agastadiço, de coração de pomba, ceráceo, terno, sentimental, romanesco, romântico, devaneador, entusiasta, fogoso, ardente, vivaz, caloroso, apaixonado; emocionante, tocante, lacrimoso, (irôn.) lacrimogêneo, água com açúcar;

melindrado, ressabiado; chorão, choramingador.

Adv. moralmente, em consciência, espiritualmente.

▽ **823. Desinteresse,** insensibilidade, inércia, *vis inertiæ*, tibieza, impassibilidade, inapetência, indiferentismo, apatia, ataraxia, marasmo, aridez, empedernido; indiferença, frieza, fleuma, frialdade, ânimo imperturbável, embotamento, hebetação, aparvalhamento, bestialização, obtusão;

sangue-frio, gelo, calma, sossego, frescura, pachorra, inalterabilidade, estoicidade, estoicismo, quietismo, imperturbabilidade 826; *nonchalance*, displicência, descaso, menosprezo, subestimação, desdém, inação, supinidade, desapego (*indiferença*) 866; lassidão, indolência, lassitude, calejamento, calosidade;

coração de pedra/de neve/de bronze/de mármore; cara de pau, coração impenetrável; mármore, diamante;

torpor, modorra, obstupefação, abatimento, acídia, morbidez, desfalecimento, frouxidão, ignávia, quebranto, lombeira, lomba, letargo, letargia, inconsciência, desconsciência, coma, transe de morte, sono 683; paralisia 376; langor, languor, languidez, prostração, entorpecimento, sonolência, soneira, amortecimento, narcose, narcotismo, anestesia; analgia, analgesia; analgésico, clorofórmio; neutralidade, quietismo, faquirismo.

V. ser insensível & *adj.*; brilhar pela insensibilidade, não se doer de sua dor, não sentir emoção, vegetar, ter couro de rinoceronte, ficar fresco, ter goela de pato;

ter coração de mármore/de gelo/de neve; revelar insensibilidade, fazer ofício de corpo presente, não se importar com, não fazer caso de, não se ralar, ficar como uma pedra, não estar nem aí, não dar a mínima, estar se lixando para, chorar por um olho só, *nil* (ou *nihil*) *admirari*, não ligar importância 643; apachorrar-se, *negligenciar* 460; fazer ouvidos moucos 458, despegar-se de, languir, languescer, desinteressar-se;

tornar insensível & *adj.*; insensibilizar, calejar, curtir, aguerrir, anestesiar, narcotizar, cloroformizar, embebedar, petrificar, ossificar, embotar, adormecer, embrutecer, apatizar, estupidificar, bestializar, brutalizar, brutificar, marasmar, hebetar, obtundir, entorpecer, entibiar, arrefecer, paralisar (*insensibilidade física*) 376; amortecer, amortizar, atordoar, gelar, obcecar, dessecar, habituar, familiarizar, acostumar, marmorizar, endurecer, endurentar, encourar, encouraçar, cauterizar, empedernir, empedernecer, desenternecer, encascar, encrostar, tornar-se insensível, obdurar-se, rebotar-se, estatuificar-se.

Adj. insensível, frio, glacial, gélido, morto, inconsciente, impassível, insusce(p)tível, imperturbável, estoico, inabalável, enxuto, marasmódico, cego, surdo, fechado, impérvio, inimpressionável, inexorável, inabalável, inflexível, pétreo, brônzeo, êneo, marmóreo;

apático, fleumático, leucofleumático, indiferente, vegetante, entorpecido, nevado, gelado, de sangue-frio, abatido, bestializado & *v.*; obtuso, inerte, indolente, vegetativo, inativo, pachorrento 683; lânguido, manso, comatoso, anestésico 376; paralítico, aletargado, árido, resfriado, seco, frouxo, tíbio, friacho, descoroçoado, desanimado;

imóvel, estático, negligente, desinteressado, desinteresseiro, inatento 450a; relaxado 460; desfervoroso, desapaixonado, desbriado, cínico 885;

caloso, calejado, cascadura, habituado, cascudo, paquiderme, paquidermático, fragueiro, endurecido, blindado, imperturbável 827; inambicioso.

Adv. insensivelmente & *adj.*; imperceptivelmente, *æquo animo*, de sangue-frio, desafogadamente, com o sorriso nos lábios, como se nada fosse com ele, sem pestanejar.

Frases: Não estou nem aí. Pouco se nos dando que. Que monta quê? Tanto monta... como... Não importa. Não tem importância. Não está nas mãos de ninguém. Dá na mesma.

824. Excitação, inflamação, aquecimento, incendimento, excitamento, rebate, concitação, incitação, incitamento, acicate, estimulação, irritação 900; fomento, suscitamento, instigação, açulamento, galvanismo, provocação, inspiração, alento, infecção = contágio moral, intoxicação, animação, alvoroto, motinada, trêmito (bras.), frêmito, agitação, agito, efervescência, fervilhamento, perturbação, secussão, subjugação, arroubamento, enlevamento, arrebatamento, deslumbramento, álcool (*bebidas espirituosas*) 959; afrodisíaco, cantárida, ginseng, guaraná, catuaba; haxixe, êxtase, unção, impressionamento;

casus belli, paixão 825; estremecimento 821.

V. excitar, afervorar, acalorar, fervorar, assanhar, ouriçar, afetar, tocar, falar ao coração, comover, render, enternecer, sensibilizar, beliscar, retinir = causar viva impressão, impressionar, estarrecer, chocar, abalar, alentar, amolgar, causar impressão no ânimo de, ferir, despertar interesse, sacudir, repruir, inspirar, apaixonar, incentivar, enfogar, eletrizar, galvanizar, abrasar, embriagar, alvoroçar, pôr em fogo, entreturbar, estimular;

aquecer, fazer ferver o sangue; despertar, soprar, instigar, espicaçar, encarniçar, açular, atiçar, acicatar, esporear, acoroçoar, concitar, acordar, estremunhar, encher de zelo e atividade, meter em brio, vulcanizar, despertar a emotividade, turbar, turvar, turvejar, acender, encalmar, incandecer, ativar;

atear, soprar o fogo; inflamar, incendiar, alimentar, fomentar;

abanar o fogo/as chamas/as labaredas; lançar azeite ao fogo (*agravar*) 836; lançar combustível, aviventar, avivar, reavivar, suscitar, incitar = agarrochar, reanimar, instar, fluir, animar, encorajar, levantar do letargo;

levar/trazer/introduzir sangue novo; infundir vida nova, apressar, acelerar, aguçar, embravear, levantar o ânimo de, incitar o coração, apetitar, excitar o apetite, desenfastiar;

agitar, ferir os sentimentos de, vibrar uma corda, ir direto ao coração, bulir com o coração, tocar no ponto nevrálgico, aguilhoar, picar/ferretoar/impulsionar/revolver os ânimos, fundir o gelo de, virilizar as tibiezas, abanar/flabelar/solevantar os caracteres, absorver, tocar, empolgar, dramatizar;

prender/fixar a atenção/o espírito; intoxicar, embriagar, fazer girar a cabeça, dar coca;

penetrar/invadir/avassalar o coração; acordar a sensibilidade adormecida, despertar do letargo;

fascinar, fanatizar, alucinar, arrebatar, enfeitiçar, enlevar, arroubar, extasiar (*dar prazer*) 829; agitar, deturbar, hipnotizar, perturbar, magnetizar, desnortear, turbar, tresnoitar, não deixar dormir, transtornar, tirar o sono, petrificar, abalar, lançar na estupefação, atrapalhar, assarapantar, sarapantar, desencadear, sublevar, espantar, alarmar, acordar o cão que está dormindo, alvorotar, irritar, esquentar, bater os acicates, avivar, acirrar, excitar ao desespero = levar à afinação de, atiçar, aguçar, provocar, acalorar, enfurecer 900; fazer mossa, pisar as esporas;

ser excitado & *adj.*; fuzilar, espumar, raivar, entregar-se a, pôr-se a/prorromper em/desmanchar-se em, chamejar, faiscar, ruborizar-se, enrubescer-se, sair de si, sair fora de si, quebrar as soltas, inflamar-se; perder as estribeiras, ficar desvairado 825; estar em brasa, tomar fogo.

Adj. excitado & *v.*; trabalhado por, em pé de guerra, em estado febril, quente, em estado de excitação, abrasado, aceso, incendido, acalorado, férvido, com lábios trêmulos, com lágrimas nos olhos, com o coração palpitante, sôfrego, flamejante, chamejante, chispante, fervente, fremente, fervilhante, ebuliente, fumegante, espumante, espumoso, espúmeo, espumífero, espumígero, demoníaco, raivoso, frendente, beliscado em seu amor próprio, apaixonado, delirioso, delirante, febril, cego de, mordido de, cevado;

transportado, arrebatado, transido, desarvorado, sobressalteado, vibrante, tomado, austinado, eivado de; frenético, tresloucado, alucinado, louco, desvairado, fora de si;

prestes a estourar/a arrebentar; exaltado, desesperado, encarniçado, ferrenho, fero, feroz, sanhudo 171; inflamado, possuído de, febricitante, alvoroçado, altanado;

perdido, *éperdu*, batido pelas tempestades de, selvagem;

excitador, excitante, excitatório, estimulante, atiçador & *v.*; impressivo, férvido, quente, escaldante, capitoso, caloroso, enérgico, veemente, instante, imponente, "que o peito acende e a cor ao gesto muda", sensacional, comovente, *importante* 642; inspirativo, irritativo, irritante, túrbido, turbativo, histérico;

picante 392; apetitoso, provocante, provocador, provocativo, de Tântalo, esurino, aperitivo.

Adv. excitadamente & *adj.*; com as faces incendidas, em febre, acaloradamente, afervoradamente, com o rosto rosado de comoção.

Frases: Gelar o sangue nas veias. Ferver o sangue nas veias. Bater o pulso violento e febril. Bater/pulsar o coração com intensidade.

△ **825.** (Excesso de sensibilidade) **Excitabilidade,** hipersensibilidade, intensidade, impetuosidade, veemência, ardência, virulência, ardor, gana, turbulência, impaciência, insofrimento, intolerância, eretismo, avidez, sofreguidão, sofreguice, assanhamento, irritabilidade (*irascibilidade*) 901, atrabílis; prurido, ânsia (*desejo*) 865; estremecimento, fúria, furiosidade, enfurecimento, frenesi, frêmito 821; implacidez, sobre-excitação, desassossego, inquietação, fervedouro, intranquilidade, ímpeto = saltada, excitação, superexcitação, vasca, agitação 315; trepidação, crise de nervos, perturbação, comoção, confusão, atarantação, atrapalhação, desorientação, embaraço, emoção, abalo, reboliço, assomo, repente, rebentina, rebentinha, facho, calor, lirismo, arrebatamento, tumulto, rompante, desordem, pandemônio, fermento, estado de excitação, vibração, transporte, exaltação, alucinação, desvairamento delirante, paixão, fervor, esto, fervedura, excitamento, flama, abrasamento, incendimento, animosidade, fermentação, fervência, efervescência, incandescência, fervedouro, fogueira, chama, fogo, labareda, escaldadura, ebulição, tufão, rajada, tempestade, borrasca, súbito acesso, rajada de, paroxismos, explosão, agonia, *violência* 173; ferocidade, raiva, delírio, tontura, vertigem, histerismo, nevrose, febre, epilepsia, intoxicação, ira 900; furor, loucura, desvario, piração, tresvario, desalinho, desvarios e paixões desordenadas, cegueira, o incêndio das paixões, o mar tempestuoso das paixões, a maré da indignação;

fascinação, obsessão, fixação, enfatuação, fanatismo, facciosismo, quixotismo, messianismo, partidarismo, intolerantismo, sectarismo, *tête montée*.

V. estar impaciente & *adj.*; estar em brasa, não poder (suportar 725); aguentar mal, estar em sérios embaraços, perder a paciência, arder em impaciência, impacientar-se, enfrenesiar-se, desesperar-se, delirar, desvairar, tresvariar; rugirem as paixões, bramirem as tempestades, ignizar-se, pungir a impaciência a alguém, esfervilhar, ferver em pulgas, não dormir, velar, não pregar olho, tresnoitar, passar as noites em claro, febricitar = estar febricitante, perder a calma 901; irritar-se, estourar, explodir, ter crise de nervos, raivar, enfurecer-se, esbravear, esbravejar, esbravecer, transbordar, ser exuberante em, ser um poço de, abrasar-se, incandescer-se, gritar, incender, chamejar, entregar-se desenfreadamente, descomedir-se, exceder-se, destemperar-se, praticar desatinos, desatinar;

perder a cabeça/a tramontana; ir fora das marcas, desmandar-se, descompor-se, extrapolar, passar das medidas, demasiar-se, atarantar-se, desnortear-se, turbar-se, vibrar, entusiasmar, subir ao maior grau, desregrar-se, quebrar as soltas, desvairar-se, desmiolar-se, soltar-se, meter a mão até, passar as raias, desentoar-se, descompassar-se, apaixonar-se, desconcertar-se, desmanchar-se, desenfrear-se, desencabrestar-se, desmoderar-se, desencadear-se, tomar o freio nos dentes, estrebuchar-se;

exaltar-se, alucinar, sobre-excitar-se;

afogar-se, ferver em pouca água; endemoninhar-se, fazer o diabo a quatro, desassossegar-se, estuar a febre de.

Adj. hipersensível, excitável, excitadiço, de pavio curto, em estado de excitação, irritável (irascível) 901; impaciente, malsofrido, insofrido, fermentável, fermentescente, fermentescível, febril, estuante, convulso, vascoso, febricitante, histérico, nervoso, trêmulo, tremuloso, nevropático, nevrótico, delirante, louco, desapoderado, violento, furioso, furente, furial, extravagante, lunático, desvairado, endiabrado, endemoninhado, inquieto, azougado, vivo, elétrico, galvânico, apressado, agitado, arrebatado, epiléptico, exagitado, barulhento, turbulento, espalhafatoso, bramante, ardente, sanguíneo, cálido, irrequieto, sôfrego, buliçoso, travesso, traquinas, esperto, espantadiço, árdego, passarinheiro (bras.), fogoso, férvido, ébrio de, louco de, fascinado, veemente, extremado, forte, intenso, renhido, encarniçado, feroz, impetuoso, ditirâmbico, incandescente, tomado de febre alucinante, desmiolado, zeloso,

fervoroso, entusiástico, guiado pelos arrojos insopitáveis de, imoderado, descomedido, apaixonado, arroubado, arrebatado, deslumbrado, assanhado, superexcitado, bruto, fanático, obcecado, fixado, faminto, ávido (865); incontrolável, ingovernável, incabrestável, irrefreável, indomável, irreprimível, inestancável, inextinguível, irresistível, fervente, vulcânico, indisciplinável, prestes a estourar, desabalado, desenfreado, desembestado, infrene, incontido; clamoroso, ruidoso, tumultuário, tumultuoso, proceloso, agitado, revolto, revolvido, sacudido, impulsivo, demagógico, excitado, excitador 824.
Adv. excitadamente & *adj.*
Frase: *Noli me tangere.*

▽ **826.** (Ausência de excitabilidade) **Inexcitabilidade,** inalterabilidade, imperturbabilidade, incitabilidade, impassibilidade, abulia, apatia, ignávia, serenidade, despreocupação, espírito calmo, refletido e ponderado, gênio cordato, tolerância, paciência, eutimia, indiferença (866); desligamento, passividade (*inércia física*) 172; inação, embotamento, alienação, alheamento, marasmo, langor, languidez, lassidão; estupefação, pasmaceira, calma, pachorra, sossego, fleuma, fleima, zen, frescura, pacacidade, mansidão, índole pacífica, placidez, presença de espírito, mediocridade, mediania, circunspecção em evitar os extremos, sangue-frio, frieza, secura, prudência, sisudez, sisudeza, paz de espírito, quietude, pacatez, compostura, postura, quackerismo, estoicidade, estoicismo, platonismo, brandura, ataraxia, submissão 725; resignação, conformidade, sujeição, controle, ombridade, grandeza de ânimo, longanimidade, equanimidade, jazida, generosidade, nobreza de caráter, fidalguia, cavalheirismo;
paciência de Jó/de beneditino; moderação, refreamento das paixões, desafogo, calma dos charcos (dep.), tato, reserva, discrição, tranquilização 174; rosto desvelado, alma couraçada contra os reveses, paz-d'alma, espírito superior, estoico.
V. ser calmo & *adj.*; ter poder em si, saber controlar-se, não perder o controle de si mesmo, não ser fácil em excitar-se, *laisser-faire, laisser-aller, let it be,* aceitar as coisas como elas são, contemporizar, entregar nas mãos do Senhor, ter sangue de barata, viver e deixar viver, ficar em cima do muro, saber conter seus ímpetos, não tugir nem mugir, *œquam servare mentem,* ter império sobre si mesmo;
ser de mel, de boa índole;
ter bom natural, boa boca = estar para tudo; compactuar com a sorte; fazer bom rosto à fortuna, segurar a barra; aguentar o temporal;
suportar, arrostar, sofrer, aturar com paciência; ter paciência de um santo, munir-se de paciência;
conter a indignação, refrear a revolta; ranger os dentes;
não perder a serenidade; morrer às paixões, compor-se com sua mágoa;
suportar o pairo/o choque/o embate/a mecha (fam.); ter lombo para;
estivar, calejar, blindar a paciência; lançar o coração ao largo, fazer das tripas coração, não se ralar, moderar-se, comedir-se, subjugar-se, fugir de excessos e de exageros, coibir-se, conter-se, bridar-se, refrear-se, sofrear-se, dominar-se, reportar-se, suster-se, submeter-se, resignar-se, fazer da necessidade uma virtude, mergulhar-se no letargo, desimpressionar-se, conformar-se, reconciliar-se com, circunscrever-se, limitar-se, sopitar, adormentar, restringir-se, desencalmar, acalmar-se, tranquilizar-se, sopear, recalcar, socalcar, amainar, resfriar, restringir, retundir, conter, represar, reprimir, suster, moderar, reportar, segurar, serenar a irritação, tranquilizar, arrefecer, arrefentar (ant.), desenraivar, aquietar, desassustar, apaziguar 174; propiciar, restringir, *insensibilizar-se* 823; sufocar, debelar, aguentar, suportar, arcar com, fazer face a, afrontar, desprezar, vencer, sobrelevar, permitir, tolerar, sustentar, sossegar, desalterar-se, desfanatizar-se, aplacar-se, serenar, desapaixonar-se, desapoquentar-se, desagastar-se, desagoniar-se, desassanhar-se, despreocupar-se.
Adj. inexcitável, insensível, imperturbável, inabalável, seco, frio, indiferente, inalterável, inalterado, insusce(p)tível 823; de sangue-frio, forte, intrépido, inteiro, desapaixonado, impassível, descuidoso, estoico, conservador, platônico, filosófico, calmo, sereno, desafogado, sorridente, impávido, moderado 174; *submisso* 725; pacífico, bonançoso, plácido, tranquilo, prudencial, cordato, bonachão, bonacheirão, sobran-

ceiro, fleumático, pachorrento, fresco como pepino, de gelo, descansado, resfolegado, mediano, comedido & *v.*; pacato, circunspecto, composto, mesurado, grave, modesto, desfervoroso, sóbrio, contentadiço, isento de perturbações, resignado, conforme, curvado aos celestes desígnios, meigo, açucarado, dócil, de gênio nada irritável, complacente, indulgente, paciente, contente, *suaviter in modo*, equânime, longânime, magnânimo, tolerante, manso.

Adv. inexcitavelmente & *adj.*; a/de sangue-frio 823; com serenidade = *œquo animo*, à chucha calada, sem sobressalto, medidamente, com moderação, à perna solta, desencalmadamente.

Interj. Fica frio! Segura as pontas! Devagar com o andor!

FRASE: *Dominus dedit, Dominus abstulit sit nomem Domini benedictum.*

Divisão II. AFEIÇÕES PESSOAIS

1º) Passivas

△ **827. Prazer,** gozo, refrigério, comprazimento, ação, satisfação, regalo, deleite, deleitação, deleitamento, maná, néctar, ambrosia, gosto, sabor, delícia (*prazer físico*) 377; contentamento 831; sedução, complacência, agrado, bem-estar = aninho = conforto, bem 618; comodidade, os cômodos da vida, conchego, aconchego, almofada 215; *sans souci*;

volúpia, orgasmo; lubricidade, erotismo, libidinosidade, lascívia, libidinagem, sensualidade, sensualismo, desejo, tesão, luxúria, epicurismo;

sadismo, masoquismo, fetichismo,

hedonismo, *hobby*, vida cômoda/agradável/tranquila; alegria, alegrão, júbilo, rejúbilo, galhardia, vivacidade, gáudio, regozijo, pasto, filé mignon, bocado sem osso, ledice, aleluia, felicidade, ventura; dita, boa sorte, bênção, sorriso, beatitude, beatificação, bem-aventurança, encanto, transporte, êxtase, rapto dos sentidos, enlevo, alienação, arrebatamento, arroubo, arroubamento, *summum bonum*, paraíso, empíreo 981; éden, céu aberto, raio de sol, animação, entusiasmo;

sétimo céu, céu de brigadeiro, dias ditosos (*prosperidade*) 734; lua de mel, festa rasgada, Agapemone, Arcádia, mar de rosas.

V. estar (contente & *adj.* 829); sentir/experimentar/ter prazer; degustar, gozar, fruir, desfruir, desfrutar, lograr, passar, usufruir, sopetear, saborear, usufrutuar, sorver, prelibar, alegrar-se, folgar de, prazentear, pascer, deliciar-se, repastar, regalar-se, aprazer-se, comprazer-se em, rever-se, agradar-se, deleitar-se, ensoberbecer-se, envaidecer-se, enamorar-se de, extasiar-se, inebriar-se, enlevar-se, arroubar-se, render-se, transportar-se em êxtase, arrebatar-se, alienar-se, entusiasmar-se;

haurir/libar/sorver delícias; pastar, estar em maré de rosas, estar no sétimo céu, estar como peixe n'água, estar como pinto no lixo, estar com o ânimo desafogado, subjugar-se, ficar preso pelos beiços, devorar com os olhos (*expressões de afeto*) 902; saciar a vista, espairecer, deitar uma cã fora, fremir de alegria, folgar de, regozijar-se, ver o céu aberto, banhar-se em água de rosas;

nadar em delícias; sonhar sonhos encantados, ter o céu na terra, ter sensações agradáveis, jubilar, ter grande alegria, rejubilar-se, babar-se de gosto, estar em veia de felicidade 734; afortunar-se, viver num reino encantado, extasiar-se na contemplação de, tomar gosto por, ter pronunciado gosto por.

Adj. prazenteiro & 829; prazeroso, hedonístico; nada triste, satisfeito, feliz, ditoso, bendito, venturoso, bem-aventurado, beato, beatífico, abençoado, beatificado, fortunoso, afortunado, bem-afortunado, bem-nascido, *próspero* 734; três vezes feliz, *terque quaterque beatus*, gaudioso 836; alegre, folgazão, fausto, galhardo, em estado de bem-aventurança, em êxtase;

louco/arrebatado de alegria; radiante, risonho, exultante, esfuziante;

confortável (*prazer físico*) 377; à vontade, contente 831; *sans souci*, livre de inquietações, encantado, deslumbrado, extasiado, embebido, absorto, enlevado, acendido, entusiasmado, subjugado, vencido, fascinado, rendido, cativo, extático, arroubado, pasmado, de boca aberta, boquiaberto, indolor, puro, edênico, paradisíaco, desanuviado, sem nuvens, de rosas, róseo, cerúleo, de azul e de ouro;

voluptuoso, lúbrico, erótico, libidinoso, lascivo, sensual, passional, luxurioso;

epicurista, hedonista, *bon vivant*.

Adv. felizmente & *adj.*; com prazer, voluntariamente 602; de muito alegre sombra, num êxtase, de gozo indefinível.

▽ **828. Sofrimento,** padecimento, martírio, dor, pena, escatima, mal, frágua, amargura, tormento (*dor física*) 378, sevícia, suplício;

desgosto, dissabor, aflição, angústia, picada, cuitá (ant.), aborrecimento = zanga, as endoenças, desprazer, desprazimento, displicência, agro, náusea, dessatisfação, desconforto, desconsolo, contrariedade, consternação, aversamento, transtorno, pesar, pesadume, penosa impressão, mal-estar, *malaise*, apoquentação, inquietação, vexame, vexação, ralação, trabalhos, camarço, descontentamento 832; abatimento 837; enfado 841; horror, tortura, crueldade, cruciato, rigor, irritação, inflição, agrura, aperto, matação, consumição, mortificação, tribulação, atribulação, mau quarto de hora, cuidados, cadilhos, incerteza aflitiva, penas, ansiedade, aperto de coração, incômodos, apreensões, desassossego, fogo, formigueiro, ademonia, agitação extrema, desesperança, preocupação, prova, ordália, prova de fogo, picadela, flagelo, castigo, peste, pesadelo, íncubo, efialta, perseguição, afliação, agonia = congoxa = distrição, contristação, adversidade, provação, transe, momento aflitivo, conjuntura aflitiva, crise de angústias, choque, golpe, tristeza, lazeira, fardo, carga, sarcina, cruz, peso, via-sacra, calvário, Gólgota, abatimento, prostração, desgraça, amargura, angustura (ant.), suor frio, infelicidade, desdita, desventura, miséria, infortuna, infortúnio, desolação, tragédia, drama, nojo, luto, um painel de horrores, cargas da vida, desespero 837; extremidade, apuro, extremo, agonia, vasca, ânsia extrema 360; purgatório, inferno 982; cálice de amargura, inferno sobre a terra, reinado do terror, adversidade 735;

sofredor, padecente, padecedor, mártir, vítima, náufrago, presa, preia, desgraçado, infeliz, mesquinho, bode = emissário, bode expiatório, hazazel, malhadeiro.

V. sofrer, sentir, gemer, passar, padecer, experimentar;

suportar, aguentar, gramar, tolerar, amargar; resistir às dores, ver estrelas ao meio-dia (*dor física*) 378; sangrar, penar, ser vítima de, ser uma lerna de desventuras, ter o purgatório em vida, sofrer grandes danos;

pagar caro; sorver o cálice da amargura, sentir-se tomado de amargura e sobressaltos, fazer penitência, enfrentar dias adversos (*adversidade*) 735; sangrar de dor, padecer seu quinhão de dor, esgotar o cálice da amargura, penetrar-se de dor, pagar tributo a, beber trabalhos e desgostos, comer o pão que o diabo amassou;

partir o coração a alguém; ter amargos de boca, passar pela fieira, passar mau quarto de hora, ter suores frios, passar maus bocados, beber desgostos, assentar-se sobre espinhos, andar em brasas, estar sobre espinhos e alfinetes, não estar num leito de rosas, trazer o inferno no coração, ter a morte no coração, recair na tristeza, infernar-se, chagar-se, afligir-se, agoniar-se, penalizar-se, incomodar-se, inquietar-se, consumir-se de cuidados;

estar em grelhas/sobre grelhas; estar preocupado, pedir a morte como um descanso, pagar o pato, pagar caro, arder o pelo a alguém, queixar-se, atormentar-se, entristecer-se, cortar o coração (*infligir sofrimento*) 830; ser martirizado.

Adj. sofredor, padecente;

alanceado/atravessado/transpassado de dores/de setas; lanceado de dor;

lavado/banhado em lágrimas; congoxoso, desconsoloso, choroso, ralado de amarguras, golpeado, acabrunhado & (*v.* 830);

perturbado/alquebrado pela dor, oprimido, atormentado, acidentado, infortunoso, digno de dó, lastimoso, lacrimável, lastimável, atribulado, granizado pela desgraça, fraguado, quebrantado, vitimado, triste, desgostoso, dissaboroso, pesaroso, contristado, desgraçado, desventurado, desafortunado, mal-afortunado, mal-aventurado, belisário, desinfeliz, desditoso, malfadado, mal-andante, infeliz, inditoso, infausto, desolado, escalavrado pelo desespero, consternado, miserável, mísero, misérrimo, amofinado, argel (ant.), arrastado, aflito, murcho, abatido 837; sem graça, sem vida, sem animação, desconsolado, mofino, rasgado de acerba dor, desassossegado, intranquilo, ansioso, descontente, mal-humorado 901a; aborrecido 841; perdido, desesperado 859; horrorizado, vitimado por.

Adv. infelizmente & *adj.*; para cúmulo de desgraça, por mal de nossos pecados, em mal, por desgraça, mal pecado, por mal de meus pecados;

com o coração despedaçado, quebrado de dor, a sangrar de dor; ainda mal, na frágua do padecer.

△ **829.** (Causa, fonte de prazer) **Deleite,** jocosidade, humor, deleitação, atratividade, suavidade, amenidade, amabilidade, delicadeza, urbanidade, aprazibilidade, benignidade, consideração, apreço, atenção, agrado, favor, generosidade, bondade;

divertimento 840; atração 615; atraimento, sedução, encanto, fascinação, fascínio, magia, feitiço, deslumbramento;

carinho, carícia, beijo, abraço, afeto, amor, amizade, solidariedade, fidelidade, lealdade, aconchego, conforto, paz, tranquilidade;

sucesso, êxito, admiração, elogio, respeito;

prosperidade, riqueza, segurança, seguridade, garantia, despreocupação;

fineza, obséquio, lisonja, palavras de mel, *beleza* 845; arte, doces, manjar 396; maná, alimento celeste, sustento do espírito, maviosidade, doçura, dulcidão, aprazimento, prazimento, regalo, regalório (*prazer físico*) 377; mimo 784; guloseima, gulodice, *sauce piquante*.

V. dar/causar/produzir/ministrar/proporcionar/gerar/infundir prazer 827; agradar, encantar, deliciar, deleitar, letificar, rejubilar, lisonjear, seduzir, contentar 836; cativar, encadear, apossar-se de, prender, empolgar, absorver, fascinar, prender com feitiços, ser um dos encantos da vida, dar coca, surpreender, enfeitiçar, apetitar, embeiçar, enlevar, encher os olhos, satisfazer, arroubar, transportar, arrebatar, extasiar, atrair de modo irresistível, alhear, entusiasmar, dar um verde a alguém, beatificar, letificar, glorificar, abençoar, abendiçoar, saciar, prazer, aprazer, amenizar, comprazer, adular, prazentear, desapoquentar, bem-aventurar, bem-afortunar, aguçar o paladar 394; regalar, ser um regalo para o espírito, prender o coração, satisfazer o espírito, desconfranger, fazer as delícias de, arrebatar os corações, impressionar bem, falar ao coração;

fazer gosto, dar gosto; fazer furor, subjugar, ser um gozo para o espírito, atrair a atenção, inebriar, embelezar, dar no goto, excitar a admiração;

prender/subjugar/cativar o coração; embevecer, refrescar, desassombrar, popularizar, desenfear, favorecer, suavizar, desenfastiar, desenevoar, colorir, desanuviar, alegrar, recrear, pascer, regozijar, levar sedução ao espírito de, contentar;

captar/ganhar/atrair/aliciar as simpatias; impressionar agradavelmente, alegrar o espírito, apagar a sede, induzir 615; interessar;

granjear afeto/simpatia; prevenir em favor de, formosear, adoçar, emelar, enflorar, ir ao encontro dos desejos de, fazer bem ao coração, estimular (*excitar*) 824; agradar, dourar a pílula, confeitar, tornar agradável.

Adj. prazenteiro, prazeroso, aprazerado, agradável, letífico, fruitivo, delicioso, cariciativo, saboroso, saborido, donairoso, inefável, insinuante, insinuativo, fagueiro, desenfadadiço, galante, deleitável, deleitoso, letificante, aprazente, favorito, gozoso, ameno, amorável, *alegre* 836; hilariante, hílare (poét.), grato, gostoso, formoso 845; belo, vistoso, inexprimível, atrativo, atraente, cobiçável, feiticeiro, interessante, suave, mavioso, encantador, de rosas, recreativo, confortável, conchegativo, aprazível, macio, mimoso, namorado, empíreo, paradisíaco, edênico, prazente, abençoado, cordial;

providencial, satisfatório, dulcíssimo, dulçoroso, açucarado, doce, dulcífico, dulcíssono, nectáreo 396; saboroso 394; engraçado, agridoce, voluptuoso, sensual 377, lúbrico, orgástico; absorvente, empolgante, sedutor, tentador, esurino, matador, conquistador, embriagador, inebriante, reanimador 836; fascinador, risonho, encantador, cheio de enlevos, lindo, deslumbrante, ditoso, surpreendente, mágico, cativante, irresistível, ladro, extasiante, arrebatante, que acende êxtase, adorável, seráfico, divino, celeste, celestial 981, paradisíaco, edênico; simpático, invejável, refrescante, refrigerante, terno, enternecedor, brando, delicado, melodioso, fino, suavizante, mitigante, provocante, provocativo, provocatório, antimelancólico.

Adv. prazenteiramente & *adj.*; ao gosto, ao sabor, ao contentamento, ao paladar de; a gosto, a contentamento, a aprazimento de; molemente; de chupeta

Frase: *Decies repetita placebit.*

▽ **830.** (Causa, fonte de sofrimentos) **Dolorimento,** confrangimento, aflição, angústia, dor, incômodo, incomodidade, cuidados, prova, provação, agrura, atribulação, dissabor, inflição, golpe, punhalada, fardo, carga, ônus, gravame, peso, maldição, anátema, desprazer, injustiça, perseguição, abuso, incêndio, flagelo, peste, vexame (*malevolên-*

cia) 907; avania, vexação, judiaria, opressão, sobrecarga, albarda, acinte, pirraça, sainete, mortificação, severidade, acerbidade, aperreação, pesadelo, efialta, dandão, tormento, inquietação, ulceração, calamidade, catástrofe, tragédia, desgraça, cataclismo, hecatombe, *pogrom*, Holocausto;

lazeira, mar de angústias, ralação, raladura, suplício, causticação, cheque, contrariedade, trauma, traumatismo, ferida, cutilada 716; solavanco, setada, infestação, flagelação, desfortuna, infortúnio, mal-aventura, ninho de vespas, casa de marimbondos, cancro, úlcera, chaga, acúleo, espinho, aguilhão, escorpião (*ente malfazejo*) 913; lepra, cautério, dardo, seta, punhal (*armas*) 727; tortura, sevícia, martírio, cruciato, ecúleo, açoite (*instrumento de punição*) 975; acidente, desastre, sinistro 735; *désagrément*, *esclandre*, escândalo, absinto;

fonte de dissabores/de contrariedades/de desgostos; borrasca, quebra-cabeça, contratempo, molestação, malignidade 907; desmancha-prazeres, pirraceiro (*homem ruim*) 949.

V. causar/infligir/produzir/ocasionar/provocar dor; penar (causar dor), ferir, amachucar, machucar, contundir, apertar, aguilhoar (*dor física*) 378; traspassar, cravar o coração, golpear, lancear, lancinar, chagar, retalhar, torturar, seviciar, flagelar, chocar, condoer, afligir, amuar, acabrunhar, pungir, pôr albardas a alguém, atormentar, confranger, compungir, magoar = sovinar, amofinar, ralar, tratear, molestar, penalizar;

ferir, ofender, chocar, irritar o coração; desconjurar, lançar em profunda tristeza, confranger a alma, infernizar, melindrar, desconsolar;

despedaçar, lacerar, vulnerar, escalavrar, oprimir, ulcerar, rasgar/partir o coração; ser um dia de juízo, sangrar, arrancar lágrimas, chamar lágrimas aos olhos, desconfortar, desalentar;

causar dó/enternecimento/pesar, martirizar, atribular, setear, magoar, alancear, picar/triturar o coração, lancinar, pesar, tormentar, remorder, cruciar, escarificar, escarnificar, exulcerar, faretrar = ferir com flecha, sarjar, atenazar, calamocar, macerar, matar, pisar, dardejar; pisotear, espezinhar, esmagar;

cravar um punhal no coração de; apunhalar, navalhar 257; funestar = tornar infeliz, miserar, desconsolar, atristar 837; contristar, melancolizar, entristecer, consternar, enlutar, desgostar = afelear, aborrecer, implicar com, preocupar, importunar, perturbar, infortunar, infelicitar, aguar um prazer, desagradar, desprazer, inquietar, desinquietar, agoniar, desassossegar, roer, vexar = arpar = mortificar = lhanar, supliciar, judiar; (vulgar) sacanear, encher, encher o saco, azucrinar, aporrinhar, abespinhar, incomodar, atazanar, apoquentar, abufelar, aperrear, enfadar, ralar, maçar, empestar, infestar, perseguir, escorraçar, afugentar, devorar, angustiar, congoxar, amargurar, desventurar, enturvar, afetar, negrejar, nublar, convulsionar, roubar o sossego a alguém, sobrecarregar, gravar, onerar, retalhar, retraçar, arrasar a alguém os olhos de lágrimas, minar, moer, morder, irritar, provocar, afiar, exasperar, experimentar, pôr à prova a paciência de, frenesiar, enfrenesiar, escorraçar, enxovalhar, agravar, contrariar, marfar, ofender 900; cansar, fatigar, impressionar mal, encolerizar, meter o ferro a alguém = fazer pirraça, pôr o baraço na garganta de alguém, causticar, atribular;

tocar na ferida, na matadura, enoitecer, enlutar, oprimir 739; maltratar, atucanar (bras.), aferrar, assaltar, bater (*castigar*) 972; enjoar, causar náuseas, ansiar, enojar, revoltar, causar repulsa, feder, incorrer no rancor de, fazer mau estômago, enfastiar, produzir sentimento penoso, verminar, horrorizar, horripilar, arrepiar, amedrontar, gelar o sangue, eriçar os cabelos, desvelar = tirar o sono a, colocar mais um prego no caixão de, não fazer bom estômago a alguém.

Adj. doloroso, dolorido, atribulador, sensível, angustioso, atroz, dorido, dolorífico, fulminante, amofinador, que contende com os nervos, alanceador, traumático, aflitivo = congoxoso, pungente, pungitivo, excruciante, cruciante, sensitivo, compungitivo, lancinante, acerbo, consternador, injucundo, despeitoso, desagradável, desprazível, repugnante, amargo, amargoso, inconvidativo, assustador, agudo, penetrante, desinquietador, desinquietante, duro, incômodo, incomodativo, molesto, indesejável, mau, grande, ruim, obnóxio, perigoso, infortunado, funesto, deplorável, deplorando, miserando, miserável, nefasto, infausto, aterrador, brutal, inaceitável, inadmissível, impopular, dessatisfatório, desajeitado, infeliz, inconfortável, desanimador, depressor, aviltante, triste, aborrecido, glacial, inglório, ingrato, melancólico, merencório, meditativo, patético, falto de vida e de animação, acabrunhante, contristador, magoativo, irritante, opressor, porta-penas (poét.), remordaz, remordedor, opressivo, implacável, desolador, lamentável, lacrimável, desgraçado, roedor, tétrico, lúgubre, lôbrego, funestador, funesto, funéreo, funeral, funerário, macabro, calamitoso, atormentativo, flagelativo, molestoso, irritativo, fétido, vulnerante, vulnerativo, agravante, sério, grave, mortificante, chocante, adurente, amofinador, anabrótico = corrosivo, esfolador, acintoso, vexatório, oneroso, gravoso, fastidioso, enfadonho, displicente, tedioso, pestilencial, importuno, impertinente, aborrecível, insuave, tormentoso, incômodo, conquassivo, trabalhoso, onusto, danoso, prejudicial, nocivo, birrento, inaturável, intolerável, insuportável, incomportável, impossível, inaudito, feio, insofrível, que não se pode aturar & 826; dessaudoso, capaz de tentar um santo, suficiente para enlouquecer alguém, terrificante, monstruoso, metuendo (poét.), medonho, fero, terrífico, terrível, infernal, assustador, apavorante, pavoroso, espantoso, inominável, formidável, abominável, odioso, execrável, hórrido, horrífero, horrífico, horripilante, horroroso, horrendo, horrente, tremendo, infando, repulsivo, hediondo, repelente, enjoativo, detestável, ofensivo, nauseabundo, nojento, nojoso, abjeto, revoltante, engulhoso, asqueroso, vil (*ruim*) 649; feio 846; desanimador, aguado, desenxabido, insosso, enfastioso, penoso, fastidioso, rude, áspero, frio, ríspido, cortante, diro, cruel, crudelíssimo, atroz, desumano, severo, cáustico, causticante, dilacerante, envenenado, peçonhento, ruinoso, desastroso, fatal, negro, negregado, tenebroso, caliginoso, aziago, atro, ferrugíneo.

Adv. dolorosamente & *adj.*

Interj. *hinc illœ lachrymœ!*

△ **831. Contentamento,** prazer, felicidade, aprazimento, comprazimento, contento, deleite, regalo, complacência, satisfação, sensação agradável; enlevo, gozo, regozijo; inteira/grata satisfação; sentimento de bem-estar, euforia, serenidade de alma = ataraxia = tranquilidade 826; alegria, ledice, animação 836, júbilo; raio de conforto, refestelo, refestela, agrado, otimismo.

V. estar/ficar contente & *adj.*; pular o coração de alegria, ser todo contentamento, ficar satisfeito e reconhecido, babar-se de gosto, estar no sétimo céu, banhar-se em água de rosas, estar nas suas sete quintas, voar em céu de brigadeiro, nadar num mar de rosas, ficar como pinto no lixo;

saltar/pular de contente; não caber em si de contente;

estar como rato no queijo/como peixe na água;

andar/estar metido num sino; ser muita a satisfação de alguém, ser de bom contentamento, render graças a Deus, estar de maré, refestelar-se, repimpar-se, acomodar-se com, avir-se, tornar contente, apascentar, contentar, agradar, dar prazer, satisfazer, deleitar, lisonjear, aprazer, tranquilizar, gratificar, falar ao coração; propiciar, conciliar, reconciliar, desarmar, desamuar, fazer esquecer, aliviar, encher os olhos de alguém; entreter, satisfazer;

alisar a fronte de alguém.

Adj. contente, prazenteiro, alegre, feliz, recontente, satisfeito, animoso, com o espírito desafogado, bem-disposto, *sans souci*, livre de inquietações, conciliatório, que não se queixa da sorte, resignado (*paciente*) 826; *alegre* 836, ledo; inaflito, imolestado, sereno 826; no seu elemento, fagueiro, folgado, gozoso, gostoso, feliz, rico, gaiteiro, lépido, radiante, exultante, hílare, jovial, jubiloso, desamuado, sorridente, tolerável, sofrível, satisfatório, aceitável, razoável.

Adv. contentemente, prazenteiramente, alegremente & *adj.*; à sua satisfação, a seu bel-prazer, muito à sua vontade, a seu contento; muito bem, às mil maravilhas.

Interj. amém!, assim seja! (*assentimento*) 488; muito bem!, serve!, até que afinal!, tudo em cima!

▽ **832. Descontentamento,** displicência, aborrecimento, queixa, aflição, agrura, dessatisfação, arrelia, desgosto, amargura, desprazer, desconsolo, dissabor, mal-estar, contrariedade, pesadume, constrição, padecimento, sofrimento, pesadumbre, tristeza, enfado, acabrunhamento, desolação, desagrado, dissentimento 489; inquietação, rabinice, sisudez, carranca, cenho, micterismo,

desapontamento, quizila, decepção, agravo, ofensa, despeito, enojo, arrufo, arrufamento, consternação, mortificação, chateação, aporrinhamento, saudade, murmuração, pesar, queixume 839; hipercriticismo, pessimismo, derrotismo, cara de vergalho, murmurador, despeitado, invejoso, descontente, pessimista, sebastianista, saudosista, derrotista, indignação, protesto;
riso forçado/contrafeito/amarelo; vaia, assuada, sobrecenho = semblante carrancudo.
V. estar descontente & *adj.*; queixar-se, não estar para festas, estar numa pior, fungar, encarrancar-se, encatramonar-se;
fazer tromba/careta, fazer má cara;
franzir o sobrolho/as sobrancelhas/a testa;
estar de tromba, deixar cair a beiça, fazer beiça, torcer o focinho à vista de, morder os lábios a, ter saudades de, resmungar, vociferar, reclamar, bufar, espernear, resignar, grazinar, embirrar, embezerrar, zangar, entourar, embuchar, marfar-se, despeitar-se, amuar-se;
abespinhar, azucrinar, encher (vulgar), encher o saco, causar descontentamento/aborrecimento; apoquentar, aborrecer, aporrinhar, desgostar, arreliar, descontentar, atazanar, indispor, escandalizar, dessatisfazer, desapontar, irritar, enfadar, perturbar, mortificar (*causar contrariedade*) 830; melindrar, molestar, desconcertar, desanimar.
Adj. descontente, dessatisfeito, insatisfeito, malsatisfeito, dissidente, derrotista, oposicionista, impidoso, agastadiço, dissaboroso, desgostoso, despeitado, zangado, entourado, marfado, aborrecido, ressentido, queixoso, exigente, encrenqueiro, hipercrítico, amuado, malcorrente, carrancudo, nojoso, revoltado, cenhoso, trombudo, saudoso 833; mal-humorado, malcontentadiço, malcontente, supercilioso, resmungão, rezingueiro, implicante, grazina, contrafeito, malgradado.
Interj. com a breca!, tanto pior!, com a fortuna!, caramba!, esta só pela fortuna!, pode espernear à vontade!.
Frase: Quanto pior, melhor.

833. Saudade, lembrança, tristeza suave, pesar, mágoa, nuvem, soledade, lembrança suave e triste, reminiscência, evocação, suspiros, queixume, gemido, lamento 839; soluço, singulto, nostalgia, banzo, recordo, recordação, *laudator temporis acti* (*descontentamento*) 832.
V. lamentar, deplorar, chorar 839; recordar-se, ter um peso no coração, volver os olhos para o passado; ter/sentir saudades; deixar um vácuo impreenchível, dar rebates de saudades a alguém.
Adj. lamentador & *v.*; nostálgico, saudoso, suspiroso, que inspira saudades, magoado, terno, comovente; evocativo, reminiscente; fremente, torturado, morto, ralado de saudade; recordativo, recordatório.

△ **834. Alívio,** solaz, desafogo, desopressão, melhoria, bonança, confortação, diminuição de peso, descargo, descanso, repouso, desfadiga, refresco, refrigério, amaciamento, mitigação, fomento = lenitivo, frescor, oásis, recalmão, adoçamento, temperilha, atenuação, acalmação, paliação, reconforto, conforto, consolo, consolação, amparo, encorajamento, animação, postemeiro, restaurativo (*remédio*) 662; anódino, néctar, bálsamo, sainete, erva-cidreira = melifila = citronela, apiastro, melissa, água de flor de laranja, calmante, sedativo, parche, confortos de enforcado, esparadrapo.
V. aliviar, desaliviar (ant.), mitigar, amainar, melhorar, abrandar, bonançar, amansar, suavizar, adoçar, comedir, demulcir, diminuir, minorar, atenuar, sopitar, remitir, relevar, despenar, consolar, desopressar, desoprimir, desacerbar, acalentar, desengravecer, desopilar, aligeirar, desagastar, dessalterar (gal.), acalmar, sossegar, tranquilizar, desfadigar, reconfortar, lenificar, lenir, confortar, amortecer, moderar 174; temperar, refrigerar, paliar, amenizar, abemolar, quebrantar, fomentar;
aplicar fomentação/cataplasma; cataplasmar, laxar, desafogar, desafoguear, desapoquentar, desafrontar, aplacar, abonançar, desamagoar, adormecer, adormentar, ninar, fazer cafuné, enanar, fazer nina, fazer nana, desassustar, beber as lágrimas de alguém, desenfastiar;
encantar as penas/os cuidados; cicatrizar, enxalmar as feridas;
entreter/enganar a dor; entornar bálsamo na ferida, murmurar ao ouvido palavras consoladoras, moderar as palpitações do coração, verter doçura nos corações ulcerados, remover um pesadelo, tirar uma es-

pinha da garganta de alguém, desanuviar, tirar um peso de cima, estar remido de seus sofrimentos, desopilar o fígado, descarregar 705; tirar uma carga de cuidados, desassombrar o espírito;

desafogar/descarregar o coração; sentir sensação de alívio, respirar mais desafogado, espairecer, desmortificar.

Adj. aliviado, aliviador, mitigativo, mitigatório, moderante, moderativo, confortante, confortatório, confortativo, confortoso, balsâmico, calmante, demulcente, balsâmeo, nectáreo, anódino 662; paliativo, anético, epulótico, vulneral, vulnerário, lenitivo, curativo 660; antiafrodítico, antiafrodisíaco, sedativo, refrigerativo, refrigeratório, reconfortante, reconfortativo, reconfortador, consolador, solaz, amigo, terno.

Adv. aliviadamente & *adj.*

▽ **835. Agravação,** piora, pioria, pioração, pioramento, agravamento, deterioração, exacerbação, intensificação, irritação, irritamento, exasperação, exagero 549; recrudescência, recrudescimento, complicação.

V. agravar, piorar, azedar, acerbar, exacerbar, envenenar, complicar, inflamar, empiorar, empeçonhar, comprometer, engravescer;

tornar mais grave/mais difícil; (figurado) jogar lenha na fogueira, pôr sal na ferida, lançar azeite no fogo;

avivar/abanar as chamas 824; despertar o cão que dorme, propagar o incêndio;

dar nas mazelas/no vivo;

tocar na matadura/no ponto nevrálgico; ir de mal a pior 659; saltar da sartã e cair nas brasas, renovar uma ferida = *refricare cicatricen.*

Adj. agravador, complicador, agravado, agravante, agravativo (ant.), irritante, irritativo.

FRASES: Escapar da mosca e ser devorado pela aranha. Cada vez pior. De mal a pior. De porqueiro a porco.

△ **836. Alegria,** alegramento, ledice, lustre, gozo, aprazimento, prazer moral, jubilação, júbilo, exultação, glória, gáudio, contentamento, regozijo, desfastio, bom humor, feição;

espírito ameno/desanuviado; alacridade, veia cômica, garrulice, vivacidade, animação, jucundidade, jovialidade, folgança, jocosidade (*espírito*) 842; gaiatice, gaiatada, riso, hilaridade, (bom) humor, senso de humor, facécia, galhofa, diabrura, travessura, traquinagem, desenvoltura, gargalhada 838; diversão 840; galhofada, nepentes, Eufrosina, jocos, otimismo 858; cara de páscoa, brincalhão, festeiro.

V. alegrar, ser/estar alegre & *adj.*; estar de boa data, sorrir, banhar-se em água de rosas, ver tudo cor-de-rosa, sonhar sonhos de ouro, ver o lado brilhante do quadro, ver tudo através de um prisma róseo, alegrar-se, despedir de si a tristeza, exultar, sacudir a poeira, afogar a tristeza, afogar as mágoas, dar a volta por cima, jubilar-se, rejubilar-se, encher-se de júbilo, pôr-se de festas, mostrar-se prazenteiro, jovializar-se, ter boca de riso, estar bem-humorado, desagastar-se, desenjoar, desengulhar, desarrufar-se, desencarrancar-se, desamuar-se, alisar a fronte, desemburrar-se, desentristecer-se, desassombrar-se, desenfastiar-se, mostrar-se prazenteiro;

depor/despir o luto; desenlutar-se, desenevoar, desensombrar 420; desassombrar o espírito, desopilar o fígado, hilarizar, afugentar os cuidados, comprazer-se, deleitar-se, regozijar-se 838, folgar, correr alegre a vida a alguém; gracejar, brincar, galhofar, chalacear, dar vivacidade, dar viço e frescor a, pôr de bom humor, encher de orgulho e contentamento, animar, levantar o espírito, *deleitar* 829; desmortificar.

Adj. alegre, gazil, alegrete, folgado, feliz 827; livre de cuidados, sorridente, ledo, lépido, risonho, festivo, jucundo, brilhante, garrido, gaudioso, álacre, vivaz, hílare, hilariante, *debonnaire*, bonachão, banhado em riso e alegria, ridente, lesto ou lestes, ágil, jovial, trêfego, radioso, jubiloso, ovante, loução, folgazão, festeiro, louco, prazenteiro, genial, espirituoso, gaiato, gaio, desenjoativo, brincalhão, palhaço, brejeiro, moinante, lascivo, galhofeiro, gozador, farsista, amigo de riso, divertido, folião, gracejador, magano, jocoso, engraçado, pândego, patusco, gárrulo, otimista, expansivo, imortificado.

Adv. alegremente & *adj.*; ruidosamente.

Interj. eia!, abaixo a tristeza!.

▽ **837. Tristeza,** caimento, choquice = cacotimia, disposição viciosa do espírito, depressão, acabrunhamento, demissão do ânimo, prostração, abatimento, quebradeira, quebreira, desconforto, desalento, desconsolo, descorçoamento, desânimo, atimia, quebramento, quebranto, cansaço moral, desconsolação, desconsoladeza, insatisfação, desolação, amargura, consternação, amuo, assombramento, inconsolabilidade, pesadume, enfado 841; tédio, marasmo, mazombice, aborrecimento, desgosto, travo de tristeza, nostalgia, saudade 833; malenconia, melancolia = trabuzana (pop.), macambuzice, *bilisatra*, lipemania, tristimania, atrabílis, bílis negra, cadilhos, tristura (ant.), nuvem, pena, pesar, sentimento, mágoa, desalegria, hipocondria, misantropia, neurastenia, *spleen*, enxaqueca = hemicrania, cefalalgia, pessimismo, derrotismo, meditação, cisma, congeminência, desespero 859; caverna de Trofônio, gravidade, graveza, circunspeção, seriedade;

fisionomia carrancuda/rebarbativa/rude; aspecto torvo, sombrio; cara de poucos amigos, focinheira, tromba, cenho, triste, vencido, *malade imaginaire*;

pessimista, hipocondríaco, misantropo;

(causa de abatimento): aflição 830; agrura, dissabor, *memento mori*, luto, ave agoureira, desilusão, tribulação, insucesso; bipolaridade.

V. entristecer-se, abater-se, estar abatido & *adj.*; lamentar 839; desconsolar-se, caírem os braços a alguém, chorar, angustiar-se, não estar para festas, parecer consumir-se de tristeza, estar de má data, murchar-se o riso, magicar = andar apreensivo, deprimir-se, ver tudo negro, cobrir-se o coração, saltear a tristeza a alguém, carregar o semblante, ter o rosto carregado, andar abatido & *adj.*; amarroar, ter negros pressentimentos, lastimar-se, sentir/envolver-se em desânimo, desanimar, marasmar-se, cismar, meditar, tornar-se grave, alcachinar-se, sucumbir, acabrunhar-se, abater-se, torvar-se, amofinar-se, enrugar a fronte, obscurecer-se rosto a alguém, franzir o sobrolho, carregar a celha, carregar/franzir o cenho, pender a cabeça ao peito, morder os lábios/beiços, pôr os olhos no chão, sentir depressão, reprimir o sorriso, tornar abatido & *adj.*; desalentar, desencorajar, melancolizar, nublar, quebrantar o ânimo, desolar, abater, combalir, emburrar, embosnar, amuar, deprimir, desconfortar, desprestigiar, funestar, extinguir as palavras nos lábios, enlutar, consternar, contristar, deixar na alma um sulco de tristeza, infundir tristeza, negrejar, desalegrar, resfriar, gelar, penalizar, entristecer, sombrear, toldar 421; crestar as esperanças de 859; desconsolar, apesarar, ensombrar, enturvar, enoitecer, enevoar, anuviar.

Adj. triste, abatido = alcachinado (pop.), desfalecido, infrato, caído, prostrado, aflito, macerado, assopeado, desolado, acabrunhado, melancólico, deprimido, sombrio, torvo, nebuloso, lipemaníaco, hipocondríaco, apagado, escuro, triste, desalegre, cismático, mesto, amargurado, arrasado, penalizado, apreensivo, pensativo, cogitabundo, murcho, sorumbático = mazombo, amarroado, cabisbaixo, macambúzio, embezerrado, amalancornado = metido consigo mesmo, atrabiliário, atrabilioso, neurastênico, marasmático, bilioso, atacado de atrabílis, saturnino, esplenético, sentimental, meditativo, imaginativo, carrancudo, encaramonado, desconsolado, inconsolável, irremediável, abandonado, inconfortado, desamparado, ferido no coração, desesperançado 859; perdido, vencido, desanimado, descorçoado, com o coração macerado, desolhado, macilento, mortificado (*sofrimento mental*) 828; dorido, magoado, lacrimoso, alicaído, ressabiado, pesaroso, sentido, apesarado, desalentado, misantrópico, consternado, tristonho, abetumado, oprimido, impressionável, cismático, soturno, desgostoso, despeitoso;

meditabundo, abatido de ânimo, rabugento, amuado, enfadonho 841; sério, grave, solene, circunspecto, severo, tétrico, tetro, fúnebre, funéreo, funerário, atro, negro, lutuoso, plangente, nubloso.

Adv. tristemente, abatidamente & *adj.*

△ **838.** (Manifestações de prazer) **Regozijo,** alacridade, gáudio, exultação, júbilo, festividade, fanfarra, triunfo, aclamação ruidosa, comemoração, champanhota, gala, divertimentos, parabéns, cumprimentos, emboras, festas, festejos 840; jubileu (*comemoração*) 883; aleluia, te-déum 990; parada militar, ação de graças, congratulação, hosana, ditirambo, declamação, passeata, carreata, vivas, vivório (dep.), frêmito, salva, girândola, fogos de artifício, rojão, tiros de roqueira = roqueirada, foguete, fogueira, foguetaria, foguetório, foguetada, espoucar de foguetes, luminária, iluminação pública, riso, sorriso, hilaridade, risada, chocalhada, rinchada (burl.), rinchavelhada (burl.);

fluxo, frouxo de riso; gargalhada estridente/gostosa/estrepitosa/homérica; cascalhada, gaiatice, gaiatada;

casquinadas, guinadas de riso; grita jovial, maracá, íris do céu, repique festivo dos sinos, salva, hasteamento de bandeira, epinícias, epinício, Momo, Demócrito, risibilidade;

cara de páscoa/de riso.

V. regozijar-se, alegrar-se; comemorar, festejar, celebrar;

agradecer, bendizer os fados/a sua estrela; render graças a Deus, levantar as mãos ao céu, congratular-se com, bater palmas, fazer diabruras, travessear 264; louquejar, dançar, brincar, saltar, estrinchar, saracotear, cantar, chilrear, saltitar, dar saltos, exultar de alegria;

celebrar o jubileu/o centenário (*comemoração*) 883; acender luminárias, embandeirar-se em arco;

deitar/soltar foguetes; desenlutar-se, desanojar-se, depor o luto, foguetear, cantar te-déum, rir, sorrir, desabotoar os lábios num sorriso, romper em riso, dar-se ares de riso;

escangalhar-se de rir, morrer de rir, rir a bandeiras despregadas, rir à farta, rir até rebentarem as ilhargas, cascalhar;

gargalhar, rir às gargalhadas, rir-se às casquinadas/cachinadas, rir à socapa;

farrear, cair na gandaia, ir para a balada, cair na noite;

arreganhar os dentes/as tachas, chocalhar, pular o coração a alguém, ter um ar alegre, galhofar, folgazar, fragalhotear, brincar, patuscar, pandegar, fragatear, lamber-se, gracejar, prazentear, folgar.

Adj. exultante, triunfante, ovante, laudatício, laudatório, laudativo, que exprime os doces gozos da alma, risonho, ridente, sorridente, risível 853; radiante, festivo.

Interj. hurra!, salve!, aleluia!, *gloria in excelsis!*, hosana!, isto é de morrer!, corra a dança!, ave!.

▽ **839.** (Manifestações de dor) **Lamentação,** lamento, querela, canto plangente, questa, queixa, queixume, querima ou querimônia, lástima, deploração, piedade, queixa entrecortada de lágrimas, brado lamentoso, aulido, melúria (pop.), imprecação dolorosa, ai, gemido, ulo (bras.), soluço = singulto (ant.), suspiro, som plangente, gemido lancinante, gritos atrozes, arrepelão, arrepelação, lamúria, caramunha;

brado ansioso/ardente/angustiado; clamor 411; grito de angústia, brado ansioso de socorro, exclamações lancinantes, grito de dor, carpido, carpidura, carpimento, franzimento d'olho, cenho, ferocenho, olhos rasos de lágrimas, olhos que o pranto umedece, olhos rociados de lágrimas, choro, pranto, guaia (ant.), lágrima, cristais, aljôfar, aljofre, lágrimas ardentes, pranto sentido, vagido, torrente de lágrimas, bagadas, lágrimas como punhos, as lágrimas que marejam os olhos, lacrimação, ranger de dentes = frendor, olhos pisados, languidez, definhamento, olheiras, rosto macilento, condolências 915; dó, fumo, nojo, traje de dó, luto, crepe, arbim, almáfega, capelo, funestação, tarja, negrilhos, mungil, mongil, cipreste, choradeiras, chorão = salgueiro, sinceiro, cipo, goivo, cipariso, dobre a finados, sinais, canto fúnebre, incelência, incelença, excelência, réquiem, elegia, necrológio, endecha, nênia, monódia, epicédio, treno, marcha fúnebre, canhoneio;

armas, bandeiras em funeral;

luto, luto aliviado, jeremiadas, soluços de Jó, trenos de Jeremias, saudade perpétua, suspiros dos jardins, *de profundis*, *libera-me*, sermões de lágrimas, missa fúnebre, parental (ant.), choramigas, choringas, chorador, chora-doilos (p. us.), queixoso (*descontente*) 832; Niobe, Heráclito, Jeremias, endechador, prefica = carpideira, fúnera, lamentadeira, pranteador, pranteadeira (*consternação*) 837.

V. lamentar, deplorar, amesquinhar-se, chorar, choramingar, prantear, jeremiar, depenar-se, vagir, gemer, lamuriar, fazer lamúria, impar; lamentar-se, queixar-se;

soluçar, dizer o último adeus; clamar, deprecar, desesperar-se, carpir, gritar 411; gaiar ou guaiar, querelar-se, arrancar um brado de dentro do peito, soltar ais e lamentos, arrancar os cabelos, arrepelar-se, descabelar-se, desgrenhar-se, espernear, endechar, monodiar, carpir a cabeça, lacerar as faces, rolar no chão, bater no peito, carpir dolorosamente, estar aos ais, soltar gritos descompassados = ulular, fazer caramunhas, caramunhar, aqueixar-se, desgraciar-se, enlutar-se;

pôr/vestir/cobrir-se de burel; negrejar, cortar os ares, fazer má cara = fungar, soltar soluços, soluçar = singultar, clamar, fechar a cara, franzir o sobrolho, gemer, gemicar, suspirar;

cobrir-se, ficar, estar de luto; enlutar-se, trazer o dó por alguém, entristecer-se, anuviar-se a tristeza, nublar-se, *infandum jubes renovare dolorem* (*pesar*) 833; tarjar, acoitadar = dizer palavras comiserativas, associar-se a uma dor 915; doer-se de sua dor, afligir-se 828; chorar, prantear, efundir lágrimas, choramingar, saltarem as lágrimas aos olhos de, lacrimejar, lagrimar, correrem as lágrimas a alguém às bagadas, chorar pitanga, prorromper em choro, inundarem-se as faces a alguém de lágrimas, estilar uma lágrima, verter lágrimas amaríssimas, chorar lágrimas de sangue, regar de lágrimas, romper em soluços, debulhar-se em lágrimas, assomarem as lágrimas aos olhos;

prorromper em pranto; brotarem lágrimas nos olhos, desafogar-se em lágrimas, resvalarem lágrimas nas faces, correrem lágrimas pelas faces de;

verter/derramar sentido pranto; desatar-se o pranto pela face;

chorar torrentes/rios de lágrimas; anuviar-se o rosto a alguém, anuviar a tristeza o semblante de alguém, pôr a bandeira a meio-pau;

dobrarem os sinos lugubremente/a finados; tocar a bambão, prestar as derradeiras homenagens.

Adj. lamentoso, quérulo, prantivo, plangente, lúgubre, dolente, tristonho, merencório (*infeliz*) 828; desafortunado, desalentado, lacrimoso, lacrimejante, repassado de mágoa ou de sentimento, choroso = flébil, lastimoso, gemedor, gemebundo, gemente, ululante, ululoso, lutíssono, lutífico, letal, soluçoso, singultoso, pranteador, querimonioso, lamuriento, clamatório, clamoroso, carpidor, cortado por misérrimos suspiros;

envolto/banhado em prantos; funéreo, fúnebre, funerário, lúgubre, tétrico, sombrio, melancólico, lutuoso, triste, monódico, nublado, nubloso, atro, negro, nojoso, enlutado, carpido, elegíaco.

Adv. *de profundis*; com lágrimas nos olhos, com os olhos nadando em lágrimas, em seu fadário de gemer e chorar; com os olhos encarniçados/vermelhos de chorar; com as mãos na cabeça.

Interj. ai!, triste de mim!, isto é de morrer!, sem ventura de mim!, infeliz de mim!, piedade!, pobre de...!, coitado de...!, guai de...!.

△ **840. Divertimento,** entretém (pop.), passatempo, diversão, recreação, entretimento, entretenimento, desenfado, solaz, espairecimento, encanto, feitiço, esporte, desporto, brinco, alegrias, alívio, distração, caçoada, graça, gracejo, troça, pilhéria, gargalhada 838; jocosidade, bufonaria, truanice, arlequinada, funambulismo, *espírito* 842; zombaria, chocarrice, chalaça, travessura, filistria = brincadeira, maganeira, maganice, rapaziada, estroinice, escapadela, gazeio, diabrura, traquinada, traquinice, loucura, farra, bandarra, farrancho, noitada, festarola, folia, recreio, folguedo, pândega, pangalhada, jogo, retouço, pepineira, patuscada, suciata, reinação, rapioca, franciscanada, funçanata, festa de arromba, folgança, manta (fam.), festa de comes e bebes, bangalé; rega-bofe, regalório, festim, função, bródio, comezaina, dicongo, banzé, bambochata; balada, naite, chopada, boemia, *happy hour*; beberronia,

festa rija, axé, olodum, lambada, rasgada, luau; forrobodó, forró, pagode, gafieira, galhofaria, seresta, serão, sarau, *rap*, hip-hop, disco, *techno, funk*, *rave*, funque, serração da velha, trebelho, dança, *street-dance*, pastorela, bolero, regadinho, pavana, chico da ronda (bras.), fandango, benzinho-amor, tirana, tatu (bras.), serrana, lundum, dunfa, samba, partido-alto, cancã, sarambeque, salsifré (gír.), arrasta-pé, minueto, cateretê, valsa, polca, *fox-trot*, *one-step*, *cake-walk*, solo, galope, mazurca, gavota (ant.), jiga, saco de areia (bras.), pírrica (ant.), quadrilha, lanceiros, *schottisch*, tarraga (ant.), zambra (ant.), russiana, polaca, siciliana, saltarelo, tarantela, varsoviana, romaica, contradança, galharda (ant.), *cotillon*, mourisca, sueca, passa-pé (ant.), feliz meu bem, charamba (Açores), siva savoanos, maxixe, cachucha, sapateado, chula, baião, xaxado, terolero, sarabanda, *soirée*, baile, chacoina (ant.), reunião, tertúlia, chá-dançante, balha, bailarico = balancê, ciranda, cirandinha, seroada;

(dança de negros): batuque, xiba (bras.), caxambu, chica, cumbé, quimbetes, sarambeque, bendenguê, tanglomanglo etc.;

festival, convívio, festança, festa, folia, festa junina, festejo, solenidade (*sarau*) 892;

bródio, gala, prândio (poét.) = banquete 298; cegada, carnaval, entrudo, micareta, amaríntias, agonais, atelanas, heráclias, saturnais, amburbiais, armilústrio, ateneias, ambarvais, circense, piquenique, *fête champêtre*, festa campestre, eleutérias, arraial, cavalhadas, férias, volta, *tour*, passeio, giro, turismo, excursão, acampamento, *camping*; cavalgata, alcanzia, argolinha, pampolinha, mamulengos (bras.), *regozijo* 838; jubileu, aniversário, centenário, bodas de prata/ouro/diamante (celebração) 883; fogueira, quadrilha, *feu de joie*, bilbode, fogo de alegria, levantamento de mastro, cocanha = pau de sebo, feriado;

dia de grande/pequena gala; dia santificado, dia festival, dias gordos;

lugar de diversão: teatro, cinema, arena, estádio, jardim, passeio público, logradouro, parque de diversões, parque, hipódromo, praia, montanha;

jogos circenses, desportos atléticos, atletismo, natação, ginástica, torneio, pugilismo 720; corrida, patinação, *críquete*, tênis, beisebol, peteca, futebol, vôlei, basquete, remo, iatismo, surfe, *windsurf*, triatlo, *body-board*, *kitesurf*, esqueite, motonáutica; ciclismo, motociclismo, canoagem, balonismo, montanhismo, rapel, hipismo; judô, jiu-jítsu, taekwondo; tiro, arco e flecha, pesca;

jogos olímpicos, jogos florais/juvenais/de prenda; olimpíada, rapa, barra, petisca, percha (para ginástica), cabra-cega, almolina (ant.), gato-sapato, arre-burrinho = jangada, maste (bras.), esconde-esconde, amarelinha, bola de gude, brincadeira de pegar, brincadeira de roda, teté, jogo dos cantinhos, saltinvão, tirolico-tico, raiola, papagaio = pandorga, pipa, bilhar, sinuca, partida, bilharda, palamalho, palamalhar, toque-emboque, cartas, bisca, lambida, *whist*, espenifre (ant.), bacará, ozórias, pacau, loto, besigue, bóston, assalto;

jogos de tabuleiro, dados, xadrez, ludo, damas, trique-traque, gamão, dominó, tocadilho; víspora, bingo; monopólio, banco imobiliário, go, voltarete, passa-dez; jogos de carta, pôquer, buraco, pontinho, pif-paf, *bridge*, paciência; jogo, jogata, marimbo, chincalhão, búzio, busca-três, chilindrão, cucarne, carnita, quinquilharia, brinquedos, pé-coxinho, dixes, aiaia, boneca, boneco, pião, piorra, pitorra, lanterna mágica, gaita, figurarias, zigue-zigue, cega-rega, trincolhos, brincolhos, rebatinha, funçanista, funcionista, convidado, bailador, bailão, bailariqueiro, fandangueiro, folgazão, regalão, balhadeira, folião, conviva, estroina, comensal, anfitrião;

palavras cruzadas, cruzadismo, charada, charadismo, sudoku; internet, jogos *online*, *orkut*, *messenger*, *twitter*, *facebook*;

farrista, boêmio, brincalhão, *bon-vivant*, epicurista;

V. divertir, distrair-se, farrear, desenjoar, espairecer, desenfadar-se, desentediar, recrear-se, folgar, fazer arraial, entregar-se às distrações, curtir, aproveitar, tripudiar, entreter-se, alegrar-se, jardinar (pop.), passear, fazer avenida (gal.);

entreter, matar o tempo;

pascer, apascentar o pensamento; deleitar-se, afugentar os cuidados;

escorraçar/afugentar a tristeza; afogar as mágoas, *desipere in loco*, ir de charola, foliar, garrir, folgazar, trebelhar (desus.), pandegar, patuscar, esbaldar-se, flostriar, passar vida alegre e folgada = pimpar, bosquejar, cabrejar, levar vida de abade, brincar, traquinar, retouçar, saltar, jogar, estrinchar, empinar um papagaio, garotar, sair do sério, banquetear = repastar, jogar entrudo, entrudar, dançar, regambolear, baiar (bras.), dar à perna, mazurcar, sapatear, valsar, polcar, sarabandear, bailar, balhar, batucar, sambar;

pintar o sete/a manta; pintar e bordar.

Adj. divertido, divertidor, pitoresco, recreativo, desenfadadiço, agradável 829; pândego, rapioqueiro, patusco, bexigueiro, festeiro, brincalhão, moinante, gaiteiro, convival, convivial, lusório, gracioso, magano, fandangueiro, festival, festivo (poét.), estroina, reinadio, folgazão, jovial, jucundo, festejador, desenfadativo.

Adv. por tafularia, por divertimento.

▽ **841. Enfado,** seca, tédio, fastio, desprazer, enfaro, enjoo, enojamento, enfadamento, aborrecimento, chateação, importunação, (vulgar) pé no saco, importunidade, zanga, mecha, incômodo, maçada, desgosto, antojo, fadiga, enfastiamento, lassidão (*cansaço*) 688; moléstia, mona (fam.) = acesso de aborrecimento, displicência, quizília, ânsias, náusea, arcada, engulho, enojo, saciedade 869; *tedium vitæ* (*abatimento*) 837; entejo, entojo, insipidez 391; monotonia, pregação, cantilena, estopada, maçadoura, seringação, buchada, xaropada, espiga, salmódia, apoquentação, impertinência, chatice, frenesi, niquice, nica, aridez, chochice; caceteação, o da rabeca, mosca, serrazina, moedor, narcótico, matador, importuno, importunador, secante, repisador, carraça, pegamasso, embuchado, cabrião.

V. enfadar, marfar, enjoar, importunar, remoer, maçar, enfaroar, chatear, mantear, moer, produzir aborrecimento, abusar da paciência de alguém, entediar, entejar, enfadonhar, salmear, marear, salmodiar, seringar, apoquentar, narcotizar, martelar, serrazinar, cansar, enojar, feder, molestar, incomodar, amolar (bras.), aborrecer, (vulgar) encher o saco, encher, fartar, quizilar;

moer os ossos/a paciência a alguém; entojar, enfastiar;

dar sono; adormecer, saciar 869; secar, nausear, dar arcadas vomitando, fazer perder a paciência a um santo, quebrar o bichinho do ouvido, quebrar os ouvidos a alguém, desgostar, soporizar, irritar, agastar, pespegar, chimpar, impingir, pregar uma estopada de algumas horas, sanfoninar, repisar, remorder, bater na mesma tecla, repetir, bocejar, boquear, boquejar, abrir a boca, oscitar, vibrar a mesma corda, enfastiar-se, aborrecer-se, enfarar, enfadar-se, magoar-se, ser uma pulga no ouvido;

estar cansado, estar farto de, estar cheio de; morrer de tédio, carregar a celha.

Adj. enfadoso, enfadonho, sacal, enfastioso, tedioso, maçante, molesto, molestoso, maçudo, aperreante, aporrinhante, mortal, maçador, sorna, indigesto, desinteressante, soporífero, soporífico, soporativo, enojador, enjoativo, enjoador, engulhoso, secante, fatigante, sonífero, incômodo, irritante, peto, mal-engraçado, desengraçado, monódico, monótono, árido, triste, seco, chocho, desagradável, prosaico, chato, vulgar, comum, trivial, insípido, morno, sensaborão, desenxabido, insosso, sem sal, morrinha, reles, pífio, chué, rude, crônico, niquento, modorral, insuportável, intolerável, da breca, nauseoso, nauseento, nauseabundo, estúpido 499; melancólico 837; rançoso, enojador, enfadado & *v.*; narcótico.

△ **842. Espírito,** caçurria, salero, eutrapelia, sagacidade, argúcia, espirituosidade, senso de humor, humorismo, comicidade, aticismo, elegância, donaire, chiste, agudeza de espírito, sal, ledice, sainete = graça, facécia, mote, asteísmo = expressão graciosa, dito cheio de graça, repente, saída, argúcias, humor, galanice, galantaria, agudeza, sutileza, finura, amabilidades, gaiatice, farsa, pantalonice, bufonaria, caturrice, bobice, farsolice, arlequinada, jogralice, chocarrice, palhaçada 599; jocosidade, facundidade, faceciosidade, pulha = graceta, gracejo, brinco, caçoada, pilhéria, brincadeira, malícia, joguete, motejo 853; dictério, chufa;

dichote = dito satírico, dito mordaz, dito espirituoso, dito jocoso; dito com equívocos, alfinetada, piada, ironia, alusão ferina, sarcasmo, chança, graçola, troça, *boutade*, *badinage*, réplica, *qui pro quo*, coarctada, resposta, ridículo 856; conceito, *concetto*, *plaisanterie*, *mot pour rire*, risota, galhofa, achincalhe, galhofaria, galhofada, *bon mot*, *jeu d'esprit*, brincadeira, epigrama, monóstico, o sal do epigrama, alusão, crítica e acerba, respostada, saída, *quodlibet*, revirete, motete, dito de zombaria;

dito burlesco/gracioso/picante = *gravius verbum*; jogos de palavra, *jeu de mots*, trocadilhos, trocados, calembur, *ambiguidade* 520; logogrifo, charada 533; anagrama, acróstico, palíndromo, *nugæ canoræ*.

V. brincar, joguetear, ironizar, caçoar, gracejar, chasquear, reinar (pop.), galantear, refranzear, fazer uma brincadeira, motejar, chacotear, pilheriar, galhofar, chalacear, chocarrear, facetar, chancear, zombetear, zombar, cotiar, farsantear, farsolar, adubar com bons ditos, donairear = falar com chiste;

dizer graças/bufonerices/chocarrices, facécias; sair do sério, bufonear, fazer rir (*divertir*) 840; arguciar, replicar, mofar de 856; *ridentem dicere verum, ridendo castigat mores*, epigramatizar, epigramar, sair-se com uma resposta de espírito, aguçar um epigrama, sazonar de ditos engraçados, atirar remoques, despertar a hilaridade, remoquear, largar uma piada, ter boas saídas, fazer rir as pedras, ter graça às pilhas, ter pilhas de graças, ter muito espírito, ser muito espirituoso, ter bons repentes, dizer bons improvisos, ter muito sal na conversa, ter boa prosa, truanear.

Adj. espirituoso, chistoso = eutrapélico; ferino, humorístico, humorista, gaiato, conceituoso, ático, jocoso, patusco, trocista,

engraçado, donoso, venusto, facecioso, gracioso, gracejador, zombeteiro, chocarreiro, salgado, brincalhão, jovial, bexigueiro, argucioso, folgazão, vivo, atilado, aprimorado, polido, culto, elegante, brilhante, faceto, donairoso, palíndromo, epigramático, dicaz, mordaz, irônico, sarcástico, satírico, quodlibetal, joco-sério, risível.
Adv. espirituosamente & *adj.*; por desfastio, por graça, *per jocum*, por chalaça = zomba zombando, com sal e finura, galantemente = com chiste, com graça.

▽ **843.** (Pobreza de espírito) **Chateza,** chatura, chatice, mesmice, trivialidade, banalidade, vulgaridade, estupidez 499;
falta de originalidade/de imaginação/de espírito, desaire, desgraciosidade; dessabor, sensaboria, desenxabidez, insipidez, salabórdia, aridez, prosaísmo, prosa, deselegância, desprimor, desencanto, graça pesada, graçola, arlequinada, lacaiada, palhaçada 842; chocarrice, chulismo, chulice, chularia, grosseria, grossura, lugar-comum, xaropada, lesma, rabaça;
sol de inverno; pé de chumbo; estilo deselegante 579.
V. ser insulso & *adj.*; rastejar, dizer sensaborias = cantar por fabordão, desenxabir, desengraçar, dessaborar, dessalgar, insossar, despoetizar, desamenizar, desinteressar.
Adj. chato, vulgar, corriqueiro, insípido, cediço, peco, delambido, entediante, enfadonho 841, enjoado, fastidioso, cacete, maçante, sacal; inimaginativo, desinteressante, rebarbativo, rançoso, insulso, insosso 395; xacoco, mal-engraçado, desconsolado, desenxabido 391; sensabor, sensaborão, grave, pesado, pesadão, monótono, monódico, prosaico, despoético, material, deselegante, seco, rasteiro, rastreiro, rastejante, desengraçado, dessalgado, antipoético, oco, vão, fútil, chocho, desgracioso, estúpido 499; pobre de espírito, melancólico 837, xaroposo, sonífero, sonolento.
Adv. chatamente & *adj.*; sem encanto poético, sem elevação, sem sentimento.

844. Humorista, espirituoso, repentista, cômico, comediante, histrião, improvisador, epigramatista, gracejador, *bel esprit*, galhofeiro, brincalhão, farsola, quebra (bras.), patusco, reinadio, chanceiro, chalaceador, farsante, pachola, chacoteador, trocista, chocarreiro, caçoador, caçoísta, zombeteiro, calemburista, charadista, piadista, polichinelo, bufão, bufo, gracioso, precioso, jogral, titeriteiro, palhaço, *clown*, momo, pepino (pop.), saltimbanco, arlequim, bobo, maninelo, truão = truanaz, histrião = goliardo, folião, entremezista, pelotiqueiro.

2º) Particulares

△ **845. Beleza,** boniteza, bonitura, venustidade, formosura, frescor, lindeza, beldade (p. us.), encanto, atrativo, primor, perfeição, mimo, louçania, elegância, galhardia, garridice, donaire, donairo, graça, airosidade, esbelteza, bizarria, bizarrice, pomposidade, um não sei quê, gentileza, pulcritude, nobreza de porte, garbo = apostura, guapice, guapeza, requinte, finura, gajé = elegância de ademanes, galantaria, vivacidade, aprumo, recacho, simetria 242; esplendor, realeza, fulgência, resplandecência, grandeza, pola, majestade, sublimidade, celsitude, imponência, suntuosidade, grandiosidade, luminosidade, elevação, nobreza, pompa; magnificência, apuro, delicadeza, brinco, bibelô, fausto, embelezamento, aformoseamento, embelezo (ant.), Vênus, Afrodite, Citéria, Hebe, as Graças, Valquírias, Peri, huri, Helena, Egéria, Cupido, Apolo, Hipérion, Adônis, Narciso, Aquiles grego, divindade, deusa, beleza, monstro de beleza, deidade, deia, diva, ninfa, fada, sílfide, aldeagante, serafim, arcanjo, querubim, anjo, imagem, loireira, astro, feiticeira, beleza romana, boa moça, pavão, beija-flor, rosa, lírio, flor, anêmona, jardim, *bijou*, estampa, pintura, princesa, joia 847; tentação, obra-prima, obra-d'arte, sedução 829; perfil grego, cena, cenário, paisagem, roseiral, Éden, Paraíso, estética, elegância de formas, torneios do corpo; euritmia, eutaxia;
(pop.) avião, peixão, pancadão, gata, gato, gatice, pedaço de mau caminho, filé, tchutchuca.
V. ser belo & *adj.*; ter um lindo palmo de cara, matar de inveja, ser de arrasar, ser de derreter corações;
prender/subjugar/cativar o coração; excitar a admiração, denotar primor, fazer bela figura, ser verdadeira obra de arte, ser de encher os olhos, ser a expressão da beleza, brilhar 420; galhardear, florescer, florejar, vicejar, primar pela formosura;

ostentar viço, ostentar beleza; deslumbrar, aliciar todos os olhares, pompear, encantar, cativar, enlevar, atrair, fascinar, seduzir, embelezar, embelecer, formosear, aformosear 847, alindar (*agradar*) 829; dar maior realce a (*ornar*) 847; chamar a atenção 457; causar admiração 870;

ornar, ornamentar, enfeitar, adornar, ataviar, ajaezar, engalanar, paramentar, adereçar.

Adj. belo, preclaro, lindo, bonito, galante, venusto, formoso, angélico, matador, gracioso, sedutor, pulcro, pulquérrimo, elegante, rico, delicado, mimoso, adorável, aprazível, digno de se ver, escultural, chique, simpático, airoso, macota (bras.), de boa plástica, perfeito, bem-apessoado, bizarro, de estatura alta e esbelta, esbelto, abietino, gentil, benfeito de corpo = aposto, donoso, donairoso, senhoril, que tem donaire, grácil, galhardo, guapo, garboso, apolíneo, esbelto como a estipe da palmeira, bem favorecido, bem-dotado, bem-conformado, bem-posto, bem-parecido, (bem-)apessoado = de boa presença, mil-lindo, milgamenho, catita, loução, vistoso, loureira, de enche-mão, garrido, bem-proporcionado, desempenado, de formas suaves, torneado, de boa fachada, brilhante, esplêndido, resplendente, sorridente, preexcelso, luminoso, celso, sublime, sobre-excelente, magnífico, feérico, deslumbrante, deslumbrativo, espetaculoso, pomposo, soberbo, cheio de formas extraordinárias, radiante, doce, suave, mágico, suntuoso, magnificente, de perturbadora magia, poético, vaporoso, solene, extraordinário, excelso, majestoso, angustal, grato à vista, imponente, grandioso, inesquecível, esplendoroso, soberano, de magníficos efeitos, tentador, digno do pincel de um artista, resplêndido, faustuoso, de construção delicada, de conformações olímpicas, pitoresco, pinturesco, elevado, artístico, estético, *fait à peindre*, indescritível, inconcebível, inimaginável, peregrino, bucólico, feito a capricho, primoroso, de primor, bem-acabado, irresistível, encantador 829; atraente, cativante, feiticeiro, de truz, ornamental 847; indeformado, impoluto, imaculado, inatacável, sem jaça, perfeito 650; irretocável, que assenta bem 23; digno da atenção dos amantes do belo, capaz de maravilhar os mais exigentes artistas, enriquecido de feéricas belezas; à altura de serem consignadas nas telas; pulcrícomo = de belos cabelos; calipígio = de formosas nádegas; calicromo = de belas cores = eucromo.

Adv. belamente & *adj.*; em todo o esplendor de sua formosura.

▽ **846. Fealdade,** feiume, feiura, deformidade, disformidade 243; desprimor, inelegância, deselegância, desfiguramento, falta de simetria 243; hediondez, horribilidade, asquerosidade, monstruosidade, porte desengraçado = desaire, desengonço, sobrecenho = catadura torva; antipatia;

cara feia, cara de réu, cara de herege, cara de excomungado, cara de vergalho, cara de poucos amigos; careta, esgar, rantonha, carão, carranca, caranchona, malas-caras, caramono, aleijão, espectro, sapo, mico, monstro, monstrengo, mostrengo, ogro, Shrek, Calibã, Esopo, Quasímodo, Górgonas, jagodes, almanjarra, jangaz, trangalhadanças, chinchila, trangola (burl.), espantalho, estupor, bazulaque, figura de pano de arrás, enguiço, enxalmo, feanchão, dentuça, hipopótamo, madrigaz, macho de liteira, chichimeco, urso, macaco, chimpanzé, balandrau, bode, bicanca, mulher feia, camafeu, macaca, tartaruga, carcaça, canhão, toupeira, ratazana, ratona, seresma, serpe, serpente, bruxa, tarasca, urca, couraceiro, pega, calhamaço, jia, jiboia, coruja, cascata, cuca, Medusa, mona enfeitada, manopla, penca, batata.

V. ser feio & *adj.*; parecer desagradável;

ofender a estética, chocar o gosto; impressionar mal, ser mal-encarado, ter mau focinho, não ter ar algum, não ter figura humana, desmaiar os encantos, ser repulsivo, deformar a pureza das linhas (*deformar*) 241; desfigurar, destronar a beleza, desfear, afear, enfear, macular (*sujar*) 653; desairar, abatatar.

Adj. feio, feanchão;

feio como bode/como sapo, inelegante, deselegante, ingracioso, simiesco, disforme, macaco, desproporcionado, desengraçado, mal-assombrado, de má catadura, desfavorecido, desajeitado, desengonçado, semiscarúnfio (pop.), desprimoroso, desairoso, flexípede, mal-encarado, de má sombra, façanhudo, contrafeito, pesado, desdentado, anodone, calvo, capribarbudo, beiçudo, carrancudo, trombudo, focinhudo, pesudo, narigudo, pencudo, pançudo, barrigudo, ventrudo, vatricoso, de fero aspecto, indigesto, desagradável, desinteressante, rebarbativo,

encarantonhado, antipático, medúsio ou medúsico, achaparrado, alambazado, inartístico, inestético, desornado, desaprimorado, esquálido 653; feroz, selvagem, grosseiro, deforme, lúgubre, escuro, cadavérico, medonho, monstruoso, pantafaçudo, ridiculamente exótico, apavorante, tetérrimo, horripilante, horrível, horroroso, horrífero, horrífico, hórrido, horrendo, metuendo (poét.), feiíssimo, horrente (poét.), inatraente, repulsivo, repugnante, franchão, hediondo, asqueroso, chocante; nojento, odiento, odioso, sórdido.
Adv. feiamente & *adj.*

△ **847. Ornamento,** ornato, louçainha ou louçania, recamo, lavor, ornamentação, decoração, embelezamento, guarnecimento, garridice, arreio, arreamento, floreado, enfeite, quindim (pop.), adorno, adereço, adereçamento, trinado, apogiatura, acicatura, grupeto, mordente, aformoseamento, atavio, alinho, aparato, artifícios, compositores, abilhamento (ant.), arquitetura, polimento, envernizamento, guarnição, bordadura, embutidura, incrustação, esmalte, anielagem, arabesca, arabescos, grotescos, filigrana, florão, bocel, bocete, almofada, contas, *coquillage*, miçanga, flores artificiais, airão, *fleur de lis*, *anthemion*, astrágalo, mufla, óvalo, ovículo, acanto, rosetão, floreta, sofito, regulete, floreio, pilastra, percha (navio), serpes, lambrequins, platibanda, fastígio, agicrânio, artesão, laçaria, embrechado, apainelamento, cogoilo, fogaréu, apainelado, bordados, sobrepostos, escumilha, brocado, brocadilho, brocatelo, rendilha, sutache, renda, franja, pontilha, galão, canutilho, fitas, passamanes, enlaçadas, tapeçarias, colgadura, gobelin, arrás, arminho, adminículos, froco, frocado, frocadura, gorgueira, gorgeira, cosmético, postura, arrebique, galas, lentejoula, bambolim, bisalhos, vidrilhos, avelórios, caçoleta, grinalda, diadema, tiara, estema, pancárpia, capela, coroa, ramo, ramalhete, festão, festonadas, bandeirola, galhardete, bambinela, sanefa, embrechado, penacho, dragona, pluma, plumaço, plumacho, plumagem, garçota, plumilha, plumão, cocar, tope, laço, laçada, roseta, *aigrette*, serrilha (nas moedas), joia, alfaia, joalheria, ourivesaria, mensório, bijuteria, *bijou*, solitário, medalha, medalhão, mariposa, bracelete, pulseira, anzolos, argola, broche, armela (ant.), colar, rosicler, rocalha, rocal, cadeia, *chatelaine*, anel, arcoso (gír.), brinco, pingente, arrecada, gargantilha, axorcas, manilha, berloque = teixe, torçal, pedras preciosas, gema, barroco, pedraria, diamante senal, diamante, brilhante, esmeralda, êuclase, calcedônia, ágata, ônix = olho de gato, heliotrópio, corindon, girassol oriental = opala, camafeu, cárdice, sárdio, sardônica, malaquita, galatita, lápis-lazúli = lazulite, xanto (ant.), xantena, crisólita, safira, topázio, crisoberilo, turquesa, agafita, zircônia, jacinto, carbúnculo, piropo, rubi, almandina, alabandina, ametista, íris, margarita, pérola, coral, aspilota, litizonte, aljôfar, priceço, ceráunio, trêmulos, gliptografia, miçanga (coisa sem importância) 643; quinquilharia, bugigangas, berloques, ouropel, pechisbeque, alquime, ilustração, gravura, pinturas de iluminação, iluminura, vinheta, estampa, cercadura, *cul-de-lampe*, flores de retórica 577; obra de arte, topiaria, ornamentista, ornador, recamador, bordador, decorador, topiário, ourives.
V. ornar, arrear, adereçar, enfeitar, alfanar, engalanar, adornar, exornar, ornamentar, assear, historiar, guarnecer, alfenar, alinhar, galantear, aparatar (p. us.), florear, florejar, floretear, enflorar, esmaltar, matizar, laurear, ataviar = abilhar (ant.), aprimorar, adonisar, aformosear, aformosentar, alindar, embelecer, embelezar, honestar, esquipar, ajaezar, decorar, aparelhar, armar, brincar, incrustar, pratear, anielar, pintar, bordar de realce, debruar, passamanar, agaloar, rendar, rendilhar, franjar, apadezar, filigranar, encortinar, acortinar, festoar, festonar, empavesar, apavesar, ensanefar, enfitar, enflorar, manilhar, alfaiar, bordar, recamar, colgar, atapetar, apainelar, apavonar, embrechar, abrilhantar, engrinaldar, toucar = coroar, enramalhetar, enramilhetar, enjoiar, dar formas vistosas e belas, paramentar, iluminar, engalhardear, engalhardetar, embandeirar, arrendar = marcar, lavrar, artesoar, artesonar, enastrar, empenachar, aljofrar, perlar, emperlar, conchar, conchear, enriquecer, enriquentar, sobredourar, pompear, constelar, entapizar, envernizar, polir, dourar, caiar, enramar, galonar, moldurar, acairelar, atorçalar, latear, abesantar, ajardinar, alamedar, emparrar, louçainhar, louçanear, garrir, fulgentear, serrilhar.

Adj. ornamental, ornador & *v.*; decorativo, florido, flórido, flóreo, brilhante, esplêndido, alegre, magnífico, pomposo, suntuoso, ornado, rico, esquipado & *v.*; cogulhado, plúmeo, plumoso, coroado de parras = viticomado; de grande gala 852; brocado, domingueiro, garrido, louçainho, endomingado, vistoso, farfalhudo, que chama a atenção, aparatoso, admirável, soberbo, apropriado 23; perolino, dórico.

▽ **848. Mancha,** mácula, tacha, falha; salpicos, empanamento, embaciamento, ponto, deformação, deformidade, senão, um quê, eiva, defeito (*imperfeição*) 651; jaça, gilvaz, cicatriz 551; cicatrícula, dano (*deterioração*) 659; manchas solares, fácula, tisne, sardas = lentigem, efélides, manchas hepáticas, malha, olheiras, pano, selenose, lúnula, beta, nódoa, laivo, labéu, pecha, mascarra, bitafe, estigma, sinal, borrão, borradura, borbulha, empola, enquimose, excrescência, farrusca, farrumpeu (chulo), petéquias, bexiga, choca.

V. manchar, macular, enodoar, desfigurar 659; afear, enfear, desfear, sarapintar, enlaivar, borrar, empanar, mascarrar, eivar, salpicar, polvilhar, coinquinar, malhar, embaciar, embodegar, embostar, emboldriar, assinalar, marcar, ferretear, estigmatizar, cicatrizar, tisnar, comprometer, emporcalhar, sujar, aviltar, denegrir, conspurcar.

Adj. manchado & *v.*, assinalado, picado, bexigoso, sardento, sardoso, sardo, lentiginoso, sarapintado, maculoso, maculado, farrusco, empanado, *imperfeito* 651; danificado 659; malhado, bexiguento, lunular, lunulado, maculiforme, petequial.

▽ **849. Simplicidade,** descomplicação, simpleza, lhanura, lhaneza, singeleza, desadorno, desatavio, pureza, nudez, desnudez, limpeza, austeridade, severidade, desguarnecimento, decência, inartificialidade, frugalidade, modéstia, compostura, naturalidade, naturalismo, realidade, realismo, desalinho, desarranjo, desafetação, desdém, pobreza, sobriedade, humildade, moderação, parcimônia, sensatez.

V. simplificar, descomplicar, ser simples, não ter arrebiques, tornar simples & *adj.*; assingelar, desataviar, desembandeirar, desadornar, desornar, desengrinaldar, desemoldurar, desencaixar, desencaixilhar, desenquadrar, desagaloar, desfranjar, desenfeitar, desempavesar, destoucar, descoroar, despir, desarmar, desnudar, descortinar, desguarnecer, desflorar, desmanchar, desalinhar, desembelezar 848.

Adj. simples, descomplicado, natural, singelo, lhano, severo, seco, nu, desnudo, desguarnecido, desafetado, despretensioso, incompto, despojado, desornado & *v.*; puro, limpo, inartificial, inartificioso, raso, sem lavores, modesto, escolástico, humilde, sem aparatos, pobre, caseiro, decente, casto, sóbrio, liso.

Adv. sem mais aquela, à capucha, à moda dos franciscanos, singelamente & *adj.*

△ **850. Bom gosto,** estética, gosto, virtuosidade;

gosto apurado/educado/cultivado/requintado; tato, apuro, correção, esmero, recaixo, excelência, requinte, sofisticação, aristocratismo, distinção, sobriedade, garbo, bizarria, bizarrice, bom-tom, primor, galantaria, esmero artístico = toque, fineza, finura, *finesse*, gracilidade, delicadeza, suavidade, polimento, elegância, correção, equilíbrio, desgarre, graça, pureza, classicismo, casticidade, *virtu*, diletantismo, belas-artes, trinque = esmero, artes de adorno, obra limpa, cultura;

(ciência do gosto): estética, eufemismo; homem de gosto, entendido, *connoisseur*, *gourmand*, *gourmet*, juiz, crítico, mestre, glosador, censor, amador, curioso, *conoscente*, *virtuoso*, *diletante*, Petrônio, Aristarco, crítico esclarecido, árbitro da elegância = *arbiter elegantiarum*, estagirita, eufemista, o mundo elegante.

V. ter bom gosto, distinguir-se pela elegância, primar pelo apuro requintado, ganhar a todos na graça, reinar o bom gosto, apreciar, gostar, julgar, criticar; apurar, aprincesar-se, afidalgar-se, aristocratizar-se.

Adj. de bom gosto, fino, alinhado, desafetado, sóbrio, puro, casto, castiço, clássico, ático, mimoso, delicado, apurado, culto, cultivado, esmerado, requintado, sofisticado, afidalgado, educado, cavalheiresco, gentil, distinto, estético, artístico, neogótico, elegante 578; eufemístico, *comme il faut*, à guisa, não vulgar, limado, límpido, esmerado, cultivado, lapidar.

Frase: *Nihil tetigit quod non ornavit* = tudo que lhe veio às mãos ficou ornado.

△ **851. Moda,** uso, vezo, maneira, estilo, tom, bom-tom; *fashion*;
elite, escol, nata, *high-life*, corte, o grande mundo, o mundo aristocrático, o mundo elegante, alta sociedade, *high-society*; luxo (*ostentação*) 882; loja de modas, butique, maneiras, ademanes, educação, polidez 894; ar, porte 448; *savoir-faire*, *savoir-vivre*, urbanidade, ar distinto, distinção;
polidez, elegância de maneiras; galhardia, garbo, aprumo, elegância, trinque, gentileza, nobreza de porte, airosidade, apuro, fidalguia, aristocracia 873; decoro, decência, conveniência, convencionalismo, convenções sociais, etiqueta, protocolo, formalismo, formalidade, rigorismo;
observância rigorosa das leis da etiqueta/da pragmática; costume, voga 613; modista, vestes 225; correção e esmero no trajar, figurino, trajos domingueiros;
escravo da moda; árbitro da elegância 850; Petrônio, formalista, rigorista, janota 854; almofadinha, dândi, chibança, chibantismo, casquilho, peraltice, casquilhice, casquilharia, garridice, coquetismo, chiquismo, janotaria, janotice, janotismo, janotada, tafularia, peralvilhice, catitismo.
V. estar na moda/*fashion*/na beta/no gosto do dia/em voga/nos trinques; reinar, prevalecer, estar de ponto em branco, andar no requinte da moda, andar nas pontinhas, trajar com apuro, finfar;
seguir/acompanhar/aceitar a moda; conformar-se com a moda; ir com a corrente 82;
vestir-se com esmero/com primor/com elegância;
pôr-se à moda/à última moda; desfilar, espenicar-se, enfeitar-se, exibir bons vestuários, adornar-se, fazer um figurão, servir de modelo, galhardear trajes vistosos, andar no trinquete;
deitar moda, criar moda, pôr em moda, dar a moda, encasquilhar-se, puxar-se, esmerar-se, janotar, luxar, embonecar-se, aperaltar-se, fragatear, tafular, enfeitar-se, pimponar, pimponear, chibar, chibantear, casquilhar, peraltear, andar como um taful, galear, adonisar-se, aperalvilhar-se, arrebitar-se.
Adj. elegante, distinto, cheio de distinção, gentil, aprimorado, esmerado, airoso, repuxado, vestido com elegância = bizarro, esquipado, chafalheiro, garrido, apilarado, puxadinho, casquilho, chibante, puxado, arreitado, janota, gamenho, trinques = liró = catita, sécio, lampeiro, candeia (bras.), taful, pintalegrete, proluxo, gaiteiro, espanéfico, tirado das canelas (pop.), aperaltado & *v.*; requintado, loução, louçainho, formalista, *dégagé*, galante, alinhado, enfeitado 847; afidalgado, cavalheiresco, cortês; *up-to-date*, da última moda, de ponto em branco.
Adv. elegantemente & *adj.*; no rigor da moda, na última moda, à moda, *en grande tenue* (*ornamento*) 847; a caráter, por amor à moda, *comme il faut*, à guisa.

▽ **852.** (Ausência de gosto) **Mau gosto,** vulgaridade, chateza, grosseria, trivialidade, deselegância, inelegância, frioleira, banalidade, barbarismo, vandalismo, goticismo, *gaucherie*, falta de jeito, desaire, maneiras burguesas, fantastiquice, desapostura, desapuro, desaprumo, desalinho, má-criação (*descortesia*) 895; atecnia, desprimor, rusticidade, rustiquez, indecoro, conduta irregular, modos asselvajados, mau-tom, alarvaria, tediosidade, brutalidade, obscenidade, calão 563, chulice, chulismo, chularia, caçoada inconveniente, *mauvaise plaisenterie*, graça pesada, chocarrice, garotada, garotice, filistria = brincadeira perigosa, lacaiada, arlequinada, selvajaria, galegada, jogralice; cacotecnia;
(excesso de ornamentos): ostentação, rebolaria, rococó, ouropel, talco, alquime, pechisbeque, farfalhada, farfalheira, postura, ornatos ridículos, espalhafato, artifícios, cafonice, caretice, breguice, arrebiques, berloques, bugiaria, bugiganga, *clinquant*, bandalhice, cores berrantes;
chamboíce, diamante bruto, palhaço (*pleb.*) 877; godo, vândalo, articida, remendão, cocheiro, carroceiro, pastrano, *parvenu*, besuntão 653; caipira, gebo = jarreta, javardo, trapalhão, panasqueiro, micrólogo, pelintra, pingalho, espantalho, malabruto, bigorrilhas, bandalho, brutamontes, almanjarra, faiança, fancaria, frangalhona, parrana, vegete.
V. ser vulgar & *adj.*; cheirar a sebo, garrir-se = vestir-se de cores brilhantes, espalhafatar, asselvajar-se, alambazar-se.
Adj. de mau gosto, vulgar, grosso, casca-grossa, usado, soez, trivial, banal, ordinário, irrequintado, grosseiro, mocorongo, informe, indecoroso, indecente, obsceno, alambazado, asselvajado, deselegante, chambão, inconveniente, *contra bonos mores*, estapafúrdio,

extravagante, irregular, exagerado, espalhafatoso, careta, cafona, brega, insulso, desenxabido 395; antiartístico, *kitsch*, parrana, gebo, maltrajado, aparranado, negligente, sujo 653; andrajoso, mal-amanhado, mal-ajambrado, baixo 877; descortês, incivil 895; malcriado, indelicado, desaprimorado, insolente, abrutado, labrego, lapônio, rústico, alarve, galego, achavascado, pouco distinto, labrosta ou labroste, silvestre, desalinhado, intoriso, hirsuto, arrepiado, desgrenhado, despenteado, lapuz, indomado, indômito, indomável, pesado, rude, inculto, chocante, desajeitado, alarvado, acaipirado, bronco, assaloiado, alabregado, avaqueirado, agreste, rebarbativo, indoméstico, indomesticável, bárbaro, tosco, fragueiro, gótico, vandálico, burguês, pastrano, provinciano, aldeão, amatutado, montês, montesino, selvagem, selvático, rococó, malhadeiro, charro, chulo, obsoleto (*antiquado*), *démodé*, ultrapassado, incompto, crasso, grassento, sem arte, sem distinção, sem gosto, mal-arranjado, malfeito, desengraçado, desairado, reles, pífio, chué, safado, exagerado 855; fora da moda, antigo, singular (*ridículo*) 853; cepudo, monstruoso, hórrido (*feio*) 846; chocante 830; de fancaria, de farta-velhaco, das Arábias.

Adv. vulgarmente & *adj.*; amatalotadamente.

PROVÉRBIOS: Por fora, corda de viola; por dentro, pão bolorento. Por fora, muita farofa; por dentro, mulambo só.

853. Ridicularia, ridículo, extravagância, bizarrice, gaiatice, ratice, ratada, excentricidade, esquisitice, estrambotice, pieguice, peripécia cômica, palhaçada = farsada, fantochada, cena burlesca, farsa, comédia, pantomima (*ridículo*) 856; bufonaria (*brinquedo*) 840; vestes ridículas, disparate 497; estilo bombástico 517; monstruosidade 83; coisas de eterna luminária, cofre de gargalhadas 857; iguaria, papel triste, pessoa ridícula, bobo alegre, papa-fina, petisco, fúfia (fam.), penetra, arre-burrinho = jangalamaste, pau de cabeleira, bandalho, piegas, totó, jarra, bandurrilha, malhadeiro, caricatura, vegete, ludíbrio, salta-pocinhas, trejeitador, bonifrate.

V. ser ridículo & *adj.*;

prestar-se ao ridículo/ao desfrute; ser a fábula de alguém, estar na berlinda, estar sempre em cena;

dar pábulo, enchente à risota; dar pratos; fazer papelinhos/figurinhas;

servir de risota, servir de espetáculo, passar por bobo, servir de pratinho a alguém, servir de pábulo, servir de cena; provocar gargalhadas, fazer de urso (fam. e pop.), prestar-se ao ridículo, descambar no ridículo; andar em rifão, ridicularizar-se, burlesquear, ser digno de zombaria, passar do sublime ao ridículo, fazer cenas;

levar um babaréu/uma surriada; ser digno de compaixão, ficar por barreira de zombarias.

Adj. ridículo, peripatético, lúdicro, risível, cômico, escarnecível, engraçado, pícaro, picaresco, impagável, desfrutável, *pour rire*, grotesco, farsesco, carnavalesco, gatesco, brutesco, bufo, excêntrico, presumido, rato, ratão, de eternas luminárias, burlesco, estrafalário, simiesco, indecente, irrisório, chulo, caricato, caricaturesco, cafona, careta, brega, escarnecível, piegas, papa-fina, tolo 499; pretensioso, afetado, divertido, estrambótico ou estrambólico, estapafúrdio, espalhafatoso, mirabolante, extravagante, cerebrino, heteróclito, *outré*, monstruoso, absurdo, prepóstero, bombástico, pândego, sério-cômico, tragicômico, desprezível (*sem importância*) 643; derrisório 856.

854. Janota, peralvilho, pantalão, manequim, frajola, casquilho, dândi, sécio, bandalho, peralta, taful, pimpão, petimetre, *petit-maître*, pelintra (bras.), bonifrate, faceiro, boneco, boneco de alcorça, empetecado, ingarilho, fragata, penetra, puxadinho, estouradinho (fam.), chibante, franchinote, gamenho, Adônis, Narciso, Petrônio, leão, pintalegrete, pintão, papelão (burl.), pisa-verdes, engomado, catita, estarola, almofadinha, janotada; *coquette*, boneca, fúfia, jardineira, frança, leoa, maia, pimpona, pantufa, senhoraça.

V. tafular 852.

855. Afetação, denguice, pretexto (*hipocrisia*) 544; *ostentação* 882; *jactância* 884; apego obstinado a, charlatanismo, pedagogia, pedantismo, pedantice, pedantaria, insolência 885, soberba, arrogância; magistralidade, empostação, desnaturalidade, fatuidade, enfatuamento, dogmatismo, nefelibatismo, pretensão, ufania, prosápia, ares, espevitamento, vanglória, sobranceria, fumaça, purismo, eufuísmo, rigorismo, culteranismo, preciosismo, gongorismo, marinismo, futurismo, satanismo, formalismo, ritualismo, rigorismo pedantesco, gramatiquice, tautometria, teratologia (*altiloquência*) 577; francesismo, germanismo, amaneiramento, maneirismo, janotismo 852; rigidez, formalidade, escrupularia, atitude estudada, *pose*, puritanismo, catonismo, falsa modéstia, falsa vergonha, bioco, *minauderie*, pieguice, sentimentalismo, sofomania, megalomania, melomania, anglomania, americomania, ator, comediante, pedante, pedagogo, doutrinário, purista, eufuísta, maneirista, *grimacier*, gongorista, rigorista, formalista, cultista, culterano, culteranista, ritualista, galicista, francesista, galiciparla, anglomaníaco, anglômano, megalômano, megalomaníaco, musicômano, musicomaníaco, poetastro, charlatão 662; nefelibata, sofomaníaco, penetra, pisa-flores, pisa-verdes, salta-pocinhas, petisco, piegas, mogangueiro, delambido, dengue, hierofante, momice, visagem, careta, trejeito = gaifona, mogigangas, esgares, momo, monetas = macaquice, bugiaria, moganguice, visagens, mônada, moquenquice, monaria, requebros, derrengo, meneio, damice, quebro, quebro do corpo, recacho, inflexão lânguida do corpo e da voz, tom de proteção, tom doutoral, ares de proteção, gajé = donaire afetado, apuro, requinte, melindre.

V. afetar-se, alambicar-se, ser o *nec plus ultra* de, contrafazer-se, ter modos enigmáticos, requintar-se;
apurar-se, esmerar-se até o ridículo; romantizar-se, lamber, dar-se ares, ir ao extremo de;
aparentar nos modos/nas falas; espevitar-se, amaneirar-se, fazer por dar na vista, inculcar-se;
fazer-se velho/bonito, assumir atitudes, gaifonar = trejeitar, fazer papel, pousar de, alardear 884; usar de afetação, delamber-se, contorcer-se, retorcer-se, flautar = falar com afetação, espevitar as palavras, menear, requebrar, derrengar, dandinar, bambolear-se, gingar, saracotear, recachar, abusar dos meneios do corpo, emplastar, masculinizar-se, europeizar-se, espanholizar-se, afidalgar-se.

Adj. afetado, amaneirado, barroco, espevitado, imodesto, pernóstico = perliquetete, requintado, enfatuado, estudado, exagerado, peripatético, doçar (ant.), apilarado, presumido, faceiro, delambido, pretensioso, pedante, presunçoso, pedantesco, metido, moquenco, nefelibata, moquenqueiro, teatral, *ad captandum*, *pour épater*, espalhafatoso, buscado, mirabolante, meandroso, dengoso, dengue, espanéfico, alambicado, proluxo, faceiro, invencioneiro, rígido, formalista, rigorista, puritano, gongorista, rebuscado, empolado, culterano & *subst.*; eufuístico, extravagante, gongórico 517; ultrarrealista, sentimental, sofômano, anglomaníaco, *tiré à quatre épingles*, misterioso = hieroglífico, cerimonioso, forçado, que não é natural, contranatural, cerimonial, preparado com artifício, modilho, gamenho 852.

Adv. afetadamente & *adj.*; pró-forma.

856. Ridicularização, ridiculização, derrisão, risota, riso sardônico, riso de sarcasmo, risota ou risote, irrisão, apupo (*desprezo*) 929; causticidade, achincalhe, achincalhamento, achincalhação, desporto, jogo, momo, escárnio, escarnecimento, escarninho, zombaria = micterismo, galhofa, chacota, matraca, judiaria, mofa, apodo, ditos zombeteiros, remoque = sainete, alfinetada, chança, sotaque, troça, chasco, desfrute, babaréu, gracejo, caçoada, mangação, gozação, gozada, brincadeira, *badinage*, moca, chocarrice, joguete, debique, zagunchada (fam.), chufa, motejo, dichote, investida, sarcasmo, crítica picante, seta, chalaça, laracha (chulo), dardo, piada, piadinha, mote, motete, anexim, mordedura, mordidela, mordacidade, malícia, bisca, picuinha, chá, alusão satírica, dito picante (*espírito*) 842; burla, sovinada = ironia pungente, riso mefistofélico, sátira, trovas, trovas burlescas, seguidilhas satíricas, silo, paródia, ópera burlesca, caricatura, farsa (*drama*) 529; pasquim, fantasia, enterro, *travesti*, silografia = poesia satírica, epigrama, o buril da sátira, jiga-joga, jogo de empurra, bufonaria 840.

V. ridicularizar, ludibriar, meter a ridículo, fazer escárnio, galhofar, desfrutar, joguetear, zombar, zombetear, gozar, malhar, mofar, judiar, tomar alguém por conta, gracejar, empulhar, chalacear, caricar = escarnecer, burlar, achincalhar, escarnicar, escarnir (pop.), apodar, pantear, escarnecer, zingrar, fazer riso de, fazer prato de, fazer burla de, matraquear;
debicar com/em alguém; chufar, troçar, tirar onda com, flechar de motejos, mangar com alguém;
meter à bulha/a riso; empulhar, chasquear, motejar, criticar, palhetear, dizer chascos;

debicar com, ou em; apepinar (burl.), chacotear, fazer bexiga, bexigar, chocarrear, troçar de, caçoar, sacanear, chalacear, remocar, remoquear, fustigar, fazer de alguém gato, fazer boneca a alguém;
fazer galhofa/troça de; arreganhar os dentes, meter a alguém os pés nas algibeiras, fazer de alguém gato e sapato, fazer jogo de alguém, fazer jiga-joga com alguém, rir-se de, rir à custa de, meter a riso, investir;
rir na cara/nas bochechas de alguém; não levar a sério;
levar alguma coisa de mangação/de galhofa; satirizar, epigramatizar, parodiar, fantasiar; afiar uma sátira/um epigrama; fazer o enterro de alguém, envinagrar-se = tornar-se sarcástico.
Adj. derrisório, chalaceador, escarnecedor & *v.*; risote, sarcástico, mofador, lépido, gracejador, trocista, piadista, irônico, gozador, zombeirão, zombeteiro, mangão, mangador, ludibrioso, chafalhão, galhofeiro, espirituoso, escarnicador, irrisor, escarninho, sacana, picante, cáustico, mordente, graçola, chocarreiro, caçoante, chalaceiro, chacoteiro, bexiguento, ridicularizador & *v.*
Adv. derrisoriamente & *adj.*; zomba-zombando.

857. (Objeto ou causa de riso) **Anedota,** piada, 1º de abril, gracejo, besteirol, bexiga, pilhéria, tirada, *gag*, mogiganga, pantomima, espetáculo, chocarrice, palhaçada, gracinha, graçola, comédia, farsa, rabo-leva, bonecos de engonço, trejeito, esgares, careta, macaquice, bobice, truanice, bugiaria, bufão, marzoco, truão, catimbau, palhaço, totó, mascarado, xexé, figura de presepe, bobo alegre, bobo do rei, pessoa ridícula e desfrutável = petisco, piegas, ratazana, bugio, mono, macaco, carniça, chalaça (*espírito*) 842, arre-burrinho 853.

3º) Em projeto

△ **858. Esperança,** desejo 865; risonha expectativa, confiança, crença, fidúcia, fé (*crença*) 484; segurança, convicção, promessa, perspectiva, bom presságio, bons augúrios, bom auspício, otimismo, promessa bem fundada, sólidas esperanças;
perspectiva brilhante/promissora; projeto, planejamento, céu azul, céu de brigadeiro, assunção, presunção, expectacão, antecipação (*expectação*) 705; conjetura provável, suposição fundada em probabilidades, eussemia, bons sintomas, utopia, entusiasmo, aspiração; otimista, fantasista, utopista;
castelos/obras/projetos no ar; planos feitos sem base, *chateaux en Espagne*, milênio, ilusão, devaneio, sequência de ideias vãs e incoerentes, fantasia, sonhos dourados, sonho de Alnaschar, esperanças aéreas, miragem 443;
esperanças vãs/falsas/em verde; castelos de dourada fantasia;
raio/fulgor/clarão/calor/sombra/alvoroço de esperança; alegria, luz de melhores dias, nesga de céu azul, alvarelha, estrela doce e perenemente acesa, arco-íris, âncora, âncora de salvação, âncora sagrada.
V. esperar, confiar em;
apoiar/fundar/depositar suas esperanças; confiar, crer, ter esperança, ter confiança em, ter fé, fiar-se, edificar suas esperanças sobre, contar com, sentir que dias mais felizes o aguardam, arder em esperanças (*desejar*) 865; ter em perspectiva, sobre-esperar, contar com a probabilidade de êxito, ter confiança em sua estrela;
bater/pulsar o coração a alguém;
sentir/alimentar/acarinhar/animar/nutrir/afagar/dar uma esperança; viver de uma esperança; estar esperançoso & *adj.*; ver tudo cor-de-rosa, sonhar com, ver com bons olhos, embalar ilusões, sonhar;
fantasiar, voar/adejar nas asas da fantasia; encher a alma de ilusões 515; contar os pintos antes do nascimento, fundar torres no vento, alimentar-se de ar, edificar sobre areia, armar castelos, construir castelos na areia/no ar, granjear a esperança;
voltarem para alguém todos os olhares/todas as esperanças; ser o depositário da esperança de;
prometer, ir longe, esperançar, alentar, reanimar, oferecer probabilidade de êxito;
auspiciar, augurar bem; florir de promissoras esperanças;
prometer mundos e fundos/montes de ouro = *montes auri polliceri*; alimentar esperanças em = sopitar (fig.), ser de grande alcance, ser homem de alguém.
Adj. esperançoso, cheio de esperanças, esperançado, confiado, confiante, confioso, seguro (*certo*) 484, certo; concho, esperante (p. us.), exultante, animado, entusiasta, en-

tusiástico, alentado de esperanças, insuspeito, insuspicaz, intemente;

livre, isento de receio/de desconfiança/de temor/de apreensões; provável, a caminho de;

à vista de terra/da praia; prometedor, promissor, fadado a grandes empreendimentos, promissivo, promissório, promitente, lisonjeiro, fagueiro, risonho, futuroso (bras.), sorridente, de muitas possibilidades, de bom augúrio, auspicioso, tranquilizador, róseo, *couleur de rose*, florido, flóreo, florente, brilhante, prometedor de um céu menos sombrio, vincituro, remediável, superável, curável, medicável, sanável, removível, reparável, revogável, esperável.

Adv. esperançosamente & *adj.*

Interj. Oxalá! Tomara! Deus queira! Com certeza! Amém!.

FRASES: *Nil desperandum.* Nunca diga — é impossível. *Dum spiro spero. Latet scintillula forsan.* Tanto melhor. *Spero meliora. Rusticus expectat dum defluat amnis.* A semente foi lançada em terreno fértil. Melhores dias virão.

▽ **859.** (Ausência, necessidade, perda de esperança) **Desesperança,** desespero, desalento, desânimo, frustração, abatimento 837; acídia, desesperação, pessimismo, derrotismo, angústia, agonia, confortos de enforcado, ave agoureira, ave de mau agouro 512; enguiço, pressentimentos lúgubres, irreparabilidade, insanabilidade, inevitabilidade & *adj.*; irrevogalidade, irremovibilidade; a ironia da esperança;

mau agouro, esperança morta/fanada/crestada/vã/ impossível, *decepção* 509; desengano, acabrunhamento, soçobro, alquebramento, depressão, dura realidade, esperanças aéreas 858; *nuvens* negras no horizonte.

V. desesperar, desesperançar, dar ao diabo a carda;

perder/abandonar/renunciar a toda esperança;

entregar-se, abater-se, acabrunhar-se, ceder ao desespero; ver tudo negro, ver com maus olhos, não ver um raio de luz na escuridão, ir ao extremo de, arrancar os cabelos 839; ficar abatido 837; sucumbir, trazer o inferno no coração, sentir soçobrar toda a sua alma, não (nutrir esperança 858); agourentar, agourar mal de, malsinar;

inspirar/levar ao desespero; entrar em depressão; deprimir-se, angustiar-se, agoniar-se; ver o jogo mal-parado;

não haver remédio/recurso; desconcertar, desiludir, desengodar, desenganar, desanimar-se, desalentar, meter em desesperação; aniquilar/esboroar/crestar/ceifar/cercear/derrocar/destruir/desmentir as esperanças de; esmagar sob o peso da realidade, cortar o voo às esperanças, trincar a sedela, não haver mais remédio, tentar remediar o irremediável, estar tudo perdido, passar em julgado, cerrarem-se todas as portas, enforcar as esperanças (*falta de êxito*) 732.

Adj. desesperado, desesperançoso, desesperançado, desesperador, infrato, marfado = frustrado em seus desígnios, impaciente, derribado da esperança, abandonado, irresignado, desvairado, aflito 837;

cheio de agonias/de enguiços = agoureiro; fora de questão/de combate/de cogitação, impraticável 471; em estado desesperador, sem cura, sem remissão, sem redenção, sem remédio, sem futuro, sem perspectiva; sem conserto; abandonado ao almargem, abandonado a monte 624; incurável, imedicável, irremediável, incorrigível, insanável, irreparável, irrealizável, irrecusável, inevitável, fatal, irreformável, irrefragável, irrefutável, irremível, irreprimível, inconsolável, irresignável, irresistível, inexorável, que tem de ser, irrevogável, irretratável, irremissível, imitigável, improrrogável, impreterível, inapelável, nefasto, inauspicioso, malfadado, malnascido, malparado, ameaçador, toldado de negras nuvens.

Adv. desesperançadamente & *adj.*; em último recurso, em recurso extremo, em desespero de causa, como tábua de salvação, sem outra solução, já agora.

Interj. babau! *kaput!* já era! acabou-se o que era doce! fim de linha! acabou!.

FRASES: *Lasciate ogni speranza voi chè intrate.* Seus dias estão avaramente contados 360. Até o recurso de... lhe falece.

▽ **860. Medo,** pânico, pavor, terror, temor, receio; covardia, paúra, apavoramento, acovardamento; desprimor, apreensão, cagaço, timidez, curteza, irresolução, desconfiança, solicitude, ansiedade, hesitação (*irresolução*) 605; pusilanimidade, fobia, pirofobia, claustrofobia, nosofobia, quimofobia, agorafobia, astrofobia, topofobia, nictofobia, acrofobia, suspeita, escrúpulo, mal-estar, nervosidade, nervosismo, nervoso, intranquilidade, desassossego, tremor, tremeliques, estremeção, palpitação, maleita, arrepios, suores frios, calafrio, horripilação, tiritar de queixos (*frio*) 383; bater de dentes, frendor, sobressalto, alvoroto, alvoroço, inquietação, freima, desmaio, espanto, espavento, consternação, susto, assombramento, horror, intimidação, atemorizamento, terrorismo, reinado do pavor, alarma, gritaria (*indicação de perigo*) 669; ecfonema;

(objeto de medo): fantasma, trasgo, aparição, assombração, avantesma, abantesma, sombra, espectro, alma do outro mundo, espantalho, enxalmo, paspalho, visão fantasmagórica, visonha, duende (*demônio*) 980; alma, espírito, manes, alma penada, alma do outro mundo, macabra, pesadelo, íncubo, dandão, espectro de pesadelo, bicho de sete cabeças, manticora, mula sem cabeça, Górgonas, monstro, caipora (bras.), bicharoco (fam.), bruxa, saci-pererê, papa-gente, papão, bicho-papão, papa-meninos, tutu (bras.), zumbi, cara patibular, cuca, conde andeiro, pavorosa, topófago, ogro, vampiro, lobisomem, morto-vivo.

V. temer, ter medo & *subst.*; recear, inquietar-se, açorar-se, respeitar, desconfiar (*descrer*) 485; não se animar a, não se atrever, quebrar-se o coração a alguém; perturbar-se, pelar-se de medo, ter amor à pele, ficar perplexo diante do perigo, gelar, congelar-se de medo, tremelicar, tremelear, chumbar os pés ao chão, desmaiar, assustar(-se); não saber lutar, não ser homem de peleja, não ter a virtude do valor, atrigar-se, perturbar-se, gelar o sangue nas veias, arrepiarem-se os cabelos, ficar petrificado, cair o coração aos pés, ter a fala gelada na garganta, badalejar, empalidecer, mudar de cor, ficar sem um pingo de sangue, enfiar de susto, porem-se os cabelos em pé, tremer como varas verdes, trepidar, acovardar-se 862; desfalecer, provocar apreensões;

meter medo; pôr em alarma, alvorotar, alvoroçar, sobressaltar, sobressaltear, espaventar, assarapantar, torvar de susto/de medo, aterrar, aterrorizar(-se), consternar, açorar, atemorizar, intimidar = apoucar, terrificar, estarrecer, apavorar(-se), amedrontar, fazer tremer a barba a alguém, dirigir ameaças, fazer tremer os queixos a alguém, assombrar, espavorir, espavorecer, espavorizar, despavorir, abater o ânimo, causar terror, fazer barba medrosa, petrificar, arrepiar, horrorizar(-se), horripilar, ameaçar;

tirar, quebrantar o ânimo; abater, desanimar, quebrar o coração de medo.

Adj. tímido, fraco, imbele, medroso, pávido, temeroso, timorato, pusilânime, covarde, meticuloso, solícito, receoso, nervoso, suspeitoso, prevenido, acanhado, levantadiço, convulso, trépido = trepidante = tremuloso, trêmulo, espantadiço, apreensivo, inquieto, arisco = tarasco, desconfiado, difidente, intranquilo, ressabiado, assustado, assustadiço, branco como um lençol, pálido como a morte;

retransido, transido, perdido, entorpecido de medo; horrorizado, contérrito, frio de espanto, petrificado & *v.*; apavorado, aterrorizado, estarrecido, aterrado, imóvel, tremelicoso, sobressaltado, tremebundo, arrebatado pelo terror, espavorido, alarmante, assustoso, assustador, inquietador, intranquilizador, desassossegador, formidável, formidoloso, formidando, tremendo, horrendo, torvo, sinistro, macabro, hediondo, lúgubre, sanhoso, sanhudo, lôbrego, arrepiante, temível, temerário, *perigoso* 665; terrível, terrífico, larval, soturno, inominável, inqualificável, indescritível, horrífero, horrífico, hórrido, horríssono, horripilante, horroroso, pavoroso, dantesco, medonho, tétrico, temeroso, terríssono, mortífero, negro, atro, trevoso, patibular, tetro, tenebroso, metuendo (poét.), apavorante, negregoso, subversivo, suspeito, terrificante, ameaçador.

Adv. *in terrorem*, timidamente, amedrontadamente, medrosamente & *adj.*, com o credo na boca, em sobressalto, com a voz presa que exprime o pavor supremo.

Interj. ânimo!, coragem!, sus!, eia!.

△ **861.** (Ausência de medo) **Coragem,** ânimo, braveza, bravura, bravosidade (p. us.), valor, destemor, destemidez, valentia, brio, intrepidez, arrojo, denodo = pundonor, auso (poét.), ousadia, ousio, ousamento, ardimento (ant.), ardideza, foiteza, afoiteza, galhardia, audácia, bizarria, macheza, desgarre, guapice, desacobardamento, desplante, atrevimento = fidúcia, impetuosidade 863; impavidez, desassombro, sangue-frio, calma, imperturbabilidade (*inexcitabilidade*) 826; frieza de ânimo, rijeza de têmpera, gentileza, he-

roicidade, heroísmo, heroísmo temerário, varonilidade, virilidade, ombridade, fortaleza, firmeza (*estabilidade*) 150; resolução 604; confiança, fibra, têmpera, energia, alma, arreganho militar, belicosidade, intrepidez, bravura indômita, coragem inexcedível, gênio intrépido, valentia imortal, ardor bélico, pugnacidade, proeza, façanha = gesta, feitos guerreiros, áfrica, feito heroico, arremetida, arremetimento, lances de valor, ação, cavalaria, rasgo de valor, leão, onça, touro, pantera, tigre, herói, semideus, indígete, coração de leão, coração valente, herói de romance;
homem de fígado, homem de févera; paladino, turuna, valente.
V. ser corajoso & *adj.*; andar em foro de valente, destemer; fazer frente ao perigo;
encarar, afrontar, enfrentar, requestar, arrostar, desafiar, desprezar o perigo; familiarizar-se com o perigo = *amoliri pericula*;
afrontar a morte, dar provas de valor, contrastar com os perigos, não ser para graça, lançar-se em empresas arriscadas, provar-se homem, encarar de frente, afrontar sem pestanejar, oferecer-se aos maiores perigos, ter barbas para;
deitar os corninhos de fora/ao sol = adquirir ousadia;
ganhar ânimo/ousadia; cobrar-se de um medo, sobrepujar perigos, armar-se de coragem;
aviventar-se = cobrar ânimo/forças; fazer das tripas coração;
animar-se, atrever-se, afoitar-se, resolver-se, abalançar-se, aventurar-se, arremessar-se, expor-se, arrojar-se, determinar-se a; cometer sua ventura a Deus, arriscar-se, ousar, despicar-se = portar-se na altura, pelejar rijo, ser homem/mulher para, dar que fazer, ir ao extremo de, haver-se na luta com bizarria, bizarrear, bater-se com espartana bravura;
enfrentar o perigo com a serenidade dos bravos, perder a timidez, deixar bom sinal de sua coragem, desacanhar-se, amarrar o guizo no pescoço do gato, entrar no antro da fera;
infundir/inspirar ânimo, demonstrar valor; afoitar, meter em brios, desatemorizar, desapavorar, desaterrorizar, restabelecer a calma, desacobardar, infiltrar nos espíritos a ideia da luta, inocular brio, fortalegar, fortalecer, animar, reanimar, acoroçoar, fortificar, encorajar.
Adj. corajoso, bravo, valente, brioso, valentaço, bravoso, estrênuo, intrépido, desmedroso, inabalável, denodado, arrojado, animoso, pundonoroso, coraçudo, masculino, destemido, grande, topetudo (bras.), alentado, guapo, galhardo, desassombrado, bizarro;
isento de temor/de preconceitos/de apreensões; desassustado, desapavorado & *v.*; desabusado, dessuspeitoso, desacanhado, impertérrito, afoito, atirado, arrojadiço, audaz, audacioso, venturoso, aventuroso, aventurado, aventureiro, atrevido, arrogante, inexpugnável, valoroso, cavaleiroso, generoso, pujante, intrêmulo, esforçado, afoitado, imperturbável, barbialçado = de fronte erguida, de sangue-frio, calmo, impávido, sereno, temerário (*impetuoso*) 863; intemente, intimorato, resoluto, confiado, arriscado, ardido, indômito, indomável, heroico, guerreiro 722; árdego, feroz, selvagem, pugnaz 720; *perseverante* 604a; varonil, viril, forte, firme, afiuzado, confiante, fogoso.
Adv. corajosamente & *adj.*; sem pestanejar, a peito descoberto = arca por arca = peito a peito, face a face, frente a frente, desabafadamente.
Interj. ânimo!, sus!, avante!.

▽ **862. Covardia,** acovardamento, ignávia, pusilanimidade, covardice, atamento, socórdia (desus.), efeminação, receio, poltronaria, tibieza, frouxidão, moleza, molúria, molícia, molície, baixeza, agachamento, avacalhamento, falta de fibra, desfibramento, aviltamento, desvalor, desbrio, fraqueza, medorreia, paúra, cagaço (vulg.), tremedeira, covarde, medroso, poltrão, poltranaz, pusilânime, açorda, papa-açorda, fracalhão, homem de palha, homem para nada, cagarolas (pleb.), medricas ou medrincas, maricas, caguinchas, cagão (vulg.), cagarola, cagarrão, fujão, moleirão, tremelica, desfibrado, maricas, maricão, alfenim, podricalho, malhadeiro.
V. ser covarde & *adj.*; amarelar, ter medo da própria sombra, morrer de medo, ter entradas de leão e paradas (ou saídas) de sendeiro, apoltronar-se, poltranear = dar mostras de poltrão, amaricar-se, agrimar-se, alfeninar-se, acocorar-se, agachar-se, acovardar-se, apavorar-se, tremer nas bases, apoltronear-se, desmanchar-se em, revelar-se poltrão, humilhar-se, fugir 623, desertar do seu posto, desistir, recuar, tergiversar 607; não ter senão estampa.
Adj. covarde, medroso, poltrão, ignavo, mole, molengo, moleirão, fracalhão, fra-

co, molancas, molanqueiro, molanqueirão, molengão, amaricado, melindroso, mimoso, que se deixa facilmente empolgar pelo medo, malhadiço, ignóbil, baixo, vil, desprezível, abjeto, indigno, despundonoroso.

Adv. covardemente & *adj.*

Frases: Quando trata de fugir, é sempre capitão. A quem se faz mel, moscas o comem.

△ **863. Temeridade,** impetuosidade, afoiteza, segurança, segureza, seguridade, imprudência, inconsideração, fogosidade, ardor, loucura, desatino, desaviso, irreflexão, insipiência, inadvertência, audácia, ousadia excessiva, arrojo, descautela, atrevimento, ímpeto, enfrentamento, afrontamento, desafio, arrostamento, arrancada, precipitação, ato impetuoso, aceleração, imprecaução, desassombramento (p. us.), (*coragem*) 861; intentona = intento louco = cometimento insano, negligência (*descaso*) 460; descuido 458; quixotada, quixotismo/ louco, desatinado, mata-mouros, ferrabrás, duelista, brigão, espancador, espadachim, *enfant perdu*, D. Quixote, o cavaleiro de triste figura, cavaleiro andante, bulhento, malhador;

espalha-canivetes, espirra-canivetes; mata-sete 887; Heitor, Ícaro, aventureiro, alvorário, espalha-brasas (bras.), mil-homens.

V. ser impetuoso & *adj.*; não medir consequências, desafiar a morte, meter-se em altas cavalarias, ter sangue nas veias, ter cabelo no coração, brincar com o fogo, não olhar a nada, ter o sangue quente, ter o sangue na guelra, abalançar-se ao maior perigo, despropositar-se, descomedir-se, lançar a cascavel ao gato, mexer/bulir em casa de marimbondos, levar o gato à água, disparatar, ousar, aventurar-se, expor-se, arriscar-se, atrever-se, afoitar-se, arrojar-se a, abalançar-se a, chegar ao extremo de, desacautelar-se, desguardar-se, desprecatar-se, descuidar-se, desprevenir-se, acordar o leão que dorme, amarrar o guizo no pescoço do gato, desmesurar-se, apoiar-se em um caniço, caminhar para a destruição.

Adj. impetuoso, fogoso, árdego, ardoroso, temerário = *prodigus animæ*, arremessado, ardente, insofrido, imprudente, desprecatado & *v.*; arrojado, arrojadiço, precipitoso, audacioso, insensato, incauto, descauteloso, improvidente, descuidado, caloroso, vivaz, precipitado, arrebatado, desatinado, impulsivo, desvairado, incontido, estabanado ou estavanado, desaconselhado, inadvertido, desadvertido, impaciente, estouvado 458; de sangue quente, de sangue na guelra, indiscreto, inconsiderado, insipiente, desassisado, imprecatado, desacautelado, desconcertado, imprecatório, imprecativo.

Adv. impetuosamente & *adj.*; *à corps perdu*, aosadas (ant.), com atrevimento, com ímpeto, arrancadamente, tolamente = sem prudência.

Frases: Aconteça o que acontecer. *Audaces fortuna juvat*. Seja o que Deus quiser. *Alea jacta est*.

▽ **864. Cautela,** segurança, segureza, seguridade, cuidado, vigia, precaução, precato (ant.), prevenção, prudência, atenção, previdência, recato, as armas da prudência, resguardo, circunspecção, consideração, gravidade, compostura, reserva, sobriedade, siso, sisório (pop.), sisudez, ponderação, equilíbrio, cálculo, tino, prumo, regra, cordura, previsão 510; vigilância 459; aviso 668; sobreaviso, calma, serenidade, presença de espírito, política fabiana, espírito bem equilibrado, homem de tino.

V. ser cauteloso & *adj.*; tomar cuidado, prestar atenção, medir as consequências, ficar vigilante 459; ficar de sobreaviso, trazer a barba sobre o ombro, pôr as barbas de molho, levar as precauções ao extremo, encomendar de antemão 132; fazer tudo com segurança, pensar duas vezes, medir a extensão do salto, olhar por si, examinar o reverso da medalha, olhar para o dia de amanhã, não pôr o pé em ramo verde, ter conta em si, cortar o casaco conforme o pano, quitar questões, armar-se de prudência, reparar;

tomar tento, ter cautela; reservar, usar de cautela, andar com o prumo na mão, jogar seguro, proceder ajuizadamente, tomar o pulso;

apalpar, sondar o terreno; acautelar-se, cavidar-se (ant.), atalaiar-se, caucionar-se, ponderar, refletir, sangrar-se em saúde, precaver-se, precatar-se, recatar-se, precaucionar-se, precautelar-se, premunir-se, acastelar-se, preparar-se, preservar-se, prevenir-se, segurar-se, armar-se, apetrechar-se, refrear a língua, comedir as palavras, retrair-se, abster-se de, não se comprometer, aguardar a marcha dos acontecimentos, sofrear, assentar (a cabeça), reavisar-se, amadurar-se, apropositar-se, tomar propósito, resguardar-se, perceber-se, aperceber-se, prover, prevenir, remediar, suprir, comedir-se; considerar, pesar os prós e os contras, tornar-se prudente & *adj.*; maturar-se.

Adj. cauteloso, prudente, refletido, sensato, acautelado, vigilante, cavidoso (ant.), seguro, cauto = abispado, avisado, advertido, diplomático, atinado, mesurado, reavisado, percebido, apercebido, prevenido, recatado, prudencial, cordato, sisudo, comedido, precavido, precatado, cuidadoso, próvido, previdente, presciente, consciente, sóbrio, político, discreto, reservado, circunspecto, ponderado, maduro, amadurado, amadurecido, de boa avença, comedido, experiente, assisado, ajuizado, assentado, de conta, peso e medida, cuidadoso, hábil 698; calmo, fresco, sereno.

Adv. cautelosamente & *adj.*; à cautela, de previsto, atentadamente, a furta-passo, com pés de lã, pisando em ovos.

Interj. cuidado!.

Frases: *Timeo Danaos.* Antes que cases, vê o que fazes. O seguro morreu de velho.

△ **865. Desejo,** vontade, fantasia, capricho, veleidade, falta, mister, necessidade, exigência, inclinação, pendor, queda, cachaça, paixão predominante, preferência, simpatia, parcialidade, predileção, idiopatia, propensão 820; boa vontade 602; gosto, amor, agrado, aprazimento, contento, tenção, intenção, meta, fim, finalidade, anseio, ânsia, aspiração, pretensão, anelo, mira, fito, desígnio, objetivo, preocupação, ansiedade, cobiça, ambição, solicitude, zelo, empenho, ardor, *empressement*, curiosidade, fervor, febre, afã, inveja, filé, finca-pé, engulho, voto, fome, azia de queixos (pop.), apetite, apetência, antolho, antojo, galga, gana, fome de rabo, sede, devorante (pop.), prurido, comichão, freima, cacoete, cócegas;

polidipsia = sede ardente; cupidez, tentação, sensualidade, concupiscência, libidinosidade, lubricidade, avidez, sofreguidão, ganância, desejo insaciável, gula, rafa, rapacidade, edacidade, voracidade (*glutonaria*) 957; malacia, pica, apetite depravado, paixão, tesão, raiva por, furor, mania, optação (ret.), dipsomania, cleptomania;

(pessoa desejosa): amante, *amateur*, amador, admirador, aficionado, devoto, cultor, torcedor, aspirante, pretensor, pretendedor, pretendente, candidato, querente, concorrente, interessado, suplicante, solicitante, glutão 957;

(objeto de desejo): *desideratum*, desiderato; ardentemente desejado, sonho, ideal, atração, magneto, ímã, polo, gamação, fissura, sedução, provocação, fascinação, enlevo, alvo da ambição de alguém, ídolo, capricho, o fraco de alguém, suplício de Tântalo, pomo de ouro, rebatinha.

V. desejar, ter grande desejo = prurir, açorar-se, querer, pedir, *esperar* 858; ter vontade de, anelar, ambicionar, importar-se com, ansiar por, fazer caso de, gostar de, agarrar-se a, aferrar-se a, conceber predileção por, inclinar sua preferência para, preferir 609; apreciar, dar apreço a, dar o cavaco por, irem-se os olhos em alguma coisa, ter decidido gosto para, mirar, contemplar voluptuosamente, ver alguém com bons olhos, ter olho a, estar resolvido a, pôr a sua mira em, cobiçar, almejar, apetecer, pretender, rebentar por alguma coisa, dar a picholeta por, ter pretensões a, arder por, pelar-se muito por, suspirar por, raivar por, babar-se por, matar-se por, ter verdadeiro fanatismo por, estar morto por, ser fanático por, gamar por, fissurar, finar-se por, arder em desejos de, esgorjar = berrar por, estar a morrer por, ferver em desejos, antojar, antolhar, estar-se lambendo para alguma coisa, estar com cócegas de, pruir, prurir, invejar, pensar em, pôr a sua felicidade em, saborear-se com, ter todo empenho em, interessar-se por, namorar, paquerar, azarar, ficar com, cortejar 902; ser bom garfo, ter bom apetite, rebentar de fome, lazarar, padecer fome e sede;

estar faminto/sequioso; aguar; criar água/saliva na boca; aguçar o dente, solicitar, implorar, pedir, candidatar-se, entrar em concorrência com alguém para, concorrer;

inspirar/gerar/suscitar desejo, excitar, acender, provocar, trazer vontade, açorar, fazer sede, estimular o apetite, tentar, ser de botar água na boca, apetitar, esfaimar, provar, desafiar, dar fome a alguém de alguma coisa, fazer negaça = convidar, sorrir a alguém, atrair, agradar 829; ser desejado = fazer falta, ser o ideal de.

Adj. desejoso, inclinado para 600; optativo, anelante, querente, curioso, perplexo;

cuidadoso, zeloso, ciumento de; faminto, famélico, famulento, esfaimado, cheio de apetite, sequioso, cobiçoso, assedentado, setibundo, sedento, sedente (poét.), apetente, ávido, açorado, sôfrego, voraz, edaz, cupidinoso, poligástrico, ansioso, insaciável 868; pantagruélico, onívoro, invejoso, maníaco por, doido por, devorador, *alieni appetens*, insatisfeito, insaciado, impaciente (*impetuoso*) 825; comichoso, consumido pelo desejo de, devorado pela cobiça, desvairado pela ambição, ambicioso = multívolo, exigente, malcontentadiço 868; desejável, cobiçável, volível, apetitível, apetecível, apetitoso, matador, atraente, tentador, provocante, provocador, provocativo, excitante, esurino, desafiador, digno de se apetecer, fissurado, sedutor, pruriente, invejável, agradável, optativo, desejado & *v.*; suspiroso, saudoso; gamado, arrebatado, embeiçado, enamorado, vidrado, apaixonado, empolgado, encantado, de quatro (gír.).

Adv. desejosamente & *adj.*; com olhos longos, com estômago vazio.

Interj. *esto perpetua!*, oxalá!, praza aos céus, praza a Deus!, que Deus seja servido, Deus o permita!, assim seja!, amém!, Deus o queira, prouvera Deus, quem dera!.

FRASES: Trinta cães a um osso. Quem muito abarca, pouco aperta.

▽ **866. Indiferença,** indiferentismo, neutralidade, gelo, frio, frieza, frialdade, frescura, descaso, desapego, desprendimento, incuriosidade, desinteresse, *insouciance*, *non chalance*, desambição, despretensão, displicência, desleixo, desafeição, olvido;
falta de interesse/de ambição; despreocupação, inalterabilidade, fastio, anorexia, inapetência, mármore, adipsia, ataraxia, asicia ou asitia, apatia, atrambia, inação, inércia, *spleen*, *insensibilidade* 823; *inatividade* 683; desdém 930; impassibilidade, pasmaceira, marasmo, falta de atenção 458, paralisia.

V. ser indiferente & *adj.*; não dar a mínima, ficar neutro, guardar neutralidade, não querer ouvir falar de, não querer (nem) saber de, meter-se nas encolhas ou nas encóspias, deixar correr o marfim, encolher os ombros; não tomar interesse por, estar se lixando, desinteressar-se de (*insensibilidade*) 823; não dizer fum nem fum, não se importar com, estar nas tintas (fam.), não estar nem aí, cruzar os braços, lavar as mãos (fig.) retrair-se, enterrar a cabeça na areia (fig.), desacompanhar, aguardar os acontecimentos, não fazer frio nem calor a alguém, não se dar por entendido, não ligar importância 643; fazer ofício de corpo presente, fazer-se desentendido, fazer pouco em 483; desdenhar 930; não ter (desejo de 865); despegar-se, desprender-se, enfastiar-se, enfarar-se, enojar-se, aborrecer-se de, rebotar-se, desligar-se de, separar-se, alhear-se, desalhear-se.

Adj. indiferente, desinteressado, frio, frígido, gelado, glacial, apático, abúlico, sem ambição, sem aspiração, inerte, inativo, enfarado, desambicioso, despretensioso, impretendente, alheio à sorte de; alheio à marcha dos acontecimentos, neutro, neutral, desligado, desprendido, descuidoso, descuidado, *insouciant*, indesejoso, fresco como pepino, de braços cruzados, fleumático, inalterável, impassível, inatraente, inconvidativo, indesejado, indesejável, *insípido* 391; fútil, vão, inócuo, anódino.

Adv. indiferentemente & *adj.*; à desgaira, sem preferência.

Interj. melhor! dá no mesmo... Que importa. Me poupa!

FRASES: Que monta quê? Que importa a? Pouco importa que. Pouco se me dá que. Tanto faz assim como assado. Mas que hei de fazer! Lá se avenham.

▽ **867. Aversão,** abominação, rejeição, desgosto, dissabor, desinclinação, desprazimento, desprazer, desfastio, relutância, antojo, antolho, repugnância (*má vontade*) 603; repulsão, desacolhimento, enjeitamento, repulsa, nega, horror, execração, tédio, nojo, enojo, engulho, enjoo, asco, asca, náusea, intolerância, implicância, incha (pop.), fastio, cacositia, embirra, quizila, quizília, pinimba, birra, ojeriza, raivinha, displicência, aborrecimento, aversia (ant.), cenreira;
antipatia profunda, ódio, raiva, rancor, rabidez, horror, pavor, grima, detestação, fobia, animosidade 900; idiossincrasia, higrofobia, hidrofobia, ulofobia, aerofobia, malquerença, inimizade, zanga, animadversão, malevolência, mortificação, apuração, hesitação 605; asquerosidade 653; mau cheiro 401; dissonância 414; misopedia = aversão às crianças.

V. desgostar, não gostar de, desquerer, não se importar com;
ter/conceber/alimentar/votar/nutrir aversão; relutar;
rejeitar, repelir; preterir, recusar, refugar, repudiar, enjeitar, desprezar; sentir repugnân-

cia/fastio; não ter ralé para, não haver paladar para, não poder tolerar, não suportar, embirrar com, antipatizar com, acolher com repugnância, desenamorar-se de, odiar, abominar, detestar, malquerer, arrevessar do coração, execrar, aborrecer-se de, desacolher;
voltar a cara, voltar a face, voltar as costas; torcer o nariz, torcer a cara; não ter estômago para, estar farto de 869; rebotar-se = enfastiar-se, desengraçar com, indignar-se com, franzir o sobrolho, olhar de esguelha, fazer caretas, caretear;
causar/provocar desgostos; afugentar, escorraçar, não fazer bom estômago a alguém, não fazer bom cabelo (desagradar) 832; aborrecer, fazer mau estômago, demorar-se no estômago, fazer vir o estômago à boca, feder, enojar, agoniar = causar náuseas, embrulhar o estômago;
causar tédio/nojo, inspirar pouca simpatia, chocar, causar repulsão, causar engulhos, repulsar, repugnar, entediar, enjoar, nausear, ansiar, enojar, engulhar.
Adj. avesso, contrário a; inimigo de, hostil, refratário, infenso a, adverso, desinclinado, desafeiçoado, enjoado, nauseento, nauseoso, nojoso, fastiento, malcontente, desgostoso, aborrecido, farto, esquivo, impopular, antipático, repulsivo, repugnante, indigesto, repelente, inviso, insuportável, inaturável, intragável, embirrativo, enjoativo, indigerível, aborrível, asqueroso, detestável, odiável, malsinado, abominável, abominoso, péssimo, execrável, intolerável, desagradável 832; de dar engulhos, engulhoso, nojento, nauseabundo, nauseativo, nauseante, fastidioso, apositico, displicente, molesto = aborrecível, ofensivo, enfastioso.
Adv. avessamente & *adj.*; *usque ad nauseam.*
Interj. arreda!, cebolório!, cachicha!, cativa!, catixa!, fu!, irra!, eca!.

868. (Dificuldade de contentar-se) **Exigência,** niquice, rabuge, rabugice, ranhetice, nica, impertinência pueril, pantagruelismo, vampirismo, hipercriticismo, fome canina 957; *friandise*, epicurismo, incontentabilidade, voracidade, *omnia suspendens naso*, epicuro, hipercrítico, homem de mau despacho, tubarão;
perfeccionismo, esmero, detalhismo, minúcia, minuciosidade, impecabilidade, rigorismo, rigor.
V. ser niquento, ter má boca, ser de mau contento, achar defeito em tudo, ser difícil de contentar-se, ver manchas no sol, rabujar; implicar, rezingar, não dar trégua.
Adj. fastiento, niquento, rabujento, exigente, niqueiro, malcontentadiço, severo, escrupuloso, delicado, irritadiço, enfadadiço, enjoadiço; rigorista, rigoroso, detalhista, perfeccionista, minucioso, cheio de efes e erres, ultraexigente, sensível, queixoso, lamuriento, chorão, birrento, incontentável, insaciável, multívolo, censório 932; pantagruélico, poligástrico, trifauce (poét.), voraz, ventripotente, hipercrítico, voraginoso.
Frases: *Noli me tangere.* Querer sol na eira e chuva no nabal. Querer uma no papo e outra no saco.

869. Saciedade, fartura, fastio, satisfação, saturação, repleção, enchimento, enfarte, enfartamento, empanturramento, pejamento, empanzinamento, aborrecimento, *tédio* 841; mimalho, mimanço, *enfant gâté, toujours perdrix, crambe repetita.*
V. saciar, locupletar, fartar, enfartar, entupir, pejar, encher; jiboiar;
apagar, matar a sede; dessedentar, empanturrar, empanzinar, desafaimar, abarrotar, satisfazer, impregnar, saturar, estancar a sede que vai no coração.
Adj. saciado, aborrecido & *v.*; farto, repleto, empanturrado, empanzinado, cheio até a garganta, *blasé*, saciável, satisfeito.
Adv. saciadamente, até a saciedade, até mais não querer, até fartar.
Interj. bastante!, basta!, *eheu jam satis*; fó!.

4º) Em contemplação

△ **870. Admiração,** espanto, estranheza, alarme, surpresa 508; maravilha 872; atordoamento, estupefação, perplexidade, obstupefação, rapto dos sentidos, contemplação, embaçamento, estupor, sensação, pasmo, assombro, pasmaceira, pasmatório, fascinação, encantamento, embevecimento, arrebatamento, entusiasmo, transportamento, magia, deslumbramento, êxtase, enlevo, enleio, ponto de admiração, ecfonema, taumaturgia (*feitiçaria*) 992.
V. admirar, ajoviar (ant.), maravilhar-se, irem-se os olhos de alguém nalguma coisa; ficar boquiaberto/estupefato, ficar enleado, espantar-se, ficar tolo de ver, ficar a nadar; desmandibular-se de pasmo, estranhar;

arregalar/esbugalhar os olhos; abrir a boca, abrir uns grandes olhos, remirar, levantar-se de um salto, suspender a respiração, não respirar, olhar espantado, banzar, cair das nuvens, contemplar, embevecer-se, extasiar-se, enlevar-se, arrebatar-se, encher-se de admiração, quedar-se estático e imóvel, arroubar-se, esfregar os olhos, embebecer-se, deixar-se prender pelas seduções de, entusiasmar-se;

não crer no que vê/no que ouve/no que sente; não saber explicar (*ininteligível*) 519; surpreender, estuporar, estupeficar, estupefazer; surpresar, maravilhar, impressionar, impactar, sobremaravilhar, ser o gato de três cores, espantar; (fig.) cair duro, estatelar-se; mirificar = causar, encher de espanto; varar, infundir assombro, pasmar, fazer embasbacar, embaraçar, abismar, eletrizar, admirar, alienar, encantar, levar os olhos, estontear, atordoar, aturdir, azabumbar, deslumbrar, assombrar, acender êxtase, arrebatar;

prender os olhos, o coração; embeiçar, extasiar, arrancar expressões de pasmo, petrificar, ser de modo a causar admiração, fazer a admiração de, fascinar, encandear, assarapantar, esgazear, embasbacar, esbabacar, espasmar, sarapantar, atrapalhar, azoratar, emparvoecer, bestificar, bestializar, atingir os limites do fantástico.

Adj. surpreso, azabumbado, banzado, pasmado, atônito, espantado, estatelado, imóvel, assombrado, boquiaberto, estupefacto, (fig.) estuporado, estupidificado, perplexo, babão, embasbacado, aparvalhado, bestificado & *v.*; aturdido, estonteado, tonto, atordoado, extasiado, arrebatado, maravilhado, perdido de admiração, contérrito, obstúpido, obstupefato, embevecido, embebido, absorto, esbabacado, enlevado, atento, extático, arroubado, rendido, admirador & *v.*; quedo, mudo e quedo como um rochedo, de queixo caído, de boca aberta;

admirável, pasmoso, surpreendente, positivamente inaudito, simplesmente inacreditável, inenarrável, inarrável, incomparável, inimaginável, prodigioso, maravilhoso, inobservado, espantoso, assombroso, monumental, gigânteo, gigantesco, grandioso, majestoso, de que não há memória no Brasil, petrífico, imponente, extraordinário, fenomenal, anormal, estupendo, sublime, famoso;

de arromba, de estouro, de estrondo; portentoso, de modo a causar assombro, inconcebível, impagável, monumentoso, do arco-da-velha, de tirar o fôlego, incompensável, indescritível, inexprimível, indizível, inexplicável, inefável, preternatural, sobrenatural, divino, milagroso, estupefativo, estupefaciente, miraculoso, fantástico, notável, expectável, romanesco, rocambolesco, façanhoso, fora do comum, impressionante, respeitável, singular, raro, peregrino 83; pouco comum, invulgar, insólito, quimérico, indeclarável, mágico, mirabolante, misterioso, indecifrável, belíssimo, que registra memória de homem, excepcional, único na história, ímpar, notável (*importante*) 642; largo, inesperado 508.

Adv. admiravelmente & *adj.*; de boca aberta a, com um frêmito de admiração, de queixo caído, de olhos arregalados.

Interj. será possível?!, inacreditável!, ***ubinam gentium!***, quem diria?, como assim?, o que aqui vai!, já lá vamos!, é um louvar a Deus de queixo caído!, Santo breve da marca!, é de se tirar o chapéu!, olá!, olé!, pois quê!, cáspite!, pô!, caramba!, com a breca!, ufa!, ui!, com os diabos!, par dés!, tibi!, vot'a mares!, onde se viu semelhante coisa?, com mil demônios!, que tal?.

▽ **871.** (Ausência de admiração) **Expectação** 507; indiferença 866; apatia, desinteresse, impassibilidade, previsibilidade, decepção 509; frustração, mesmice, marasmo, maravilha de sete dias; rame-rame, rotina;

V. esperar 507; não ter surpresas, achar natural, não achar nada de extraordinário, *nil* (ou *nihil*) *admirari*, fazer pouco em, já ter previsto, contemplar com desdenhosa indiferença, ser natural,/previsível/rotineiro, seguir a ordem geral 82;

não ser surpresa, não ser novidade; estar na ordem das coisas naturais.

Adj. Insurpreendido, incontérrito, *blasé*, enfadonho 841; previsível, óbvio, de se esperar, já previsto, já esperado, com que já se contava, comum, natural, trivial, banal, ordinário, vulgar, costumado, medíocre, insignificante, frequente, corriqueiro, habitual 613; sem importância 643; que se vê a cada passo, que não tem nada de (extraordinário 870); *comme les autres.*

Adv. obviamente & *adj.*

872. Prodígio, curiosidade, raridade, portento, enlevo, maravilha, espetáculo, *alba avis*, fenômeno, coisa nunca vista, oitava

maravilha do mundo, milagreira, assombro, aborto, abismo, milagre, miráculo, grandeza, sublimidade, leão;
sinal, monstro 83; odisseia, bomba, estouro de bomba, erupção vulcânica, meteoro, trovão, ribombar do trovão, corisco, raio, faísca elétrica, fogo do céu, as sete maravilhas do mundo, coisa do arco-da-velha, coisa de arromba, o que as palavras não descrevem, *annuns mirabilis; dignus vindice nodus.*
FRASE: *Stupete, gentes!.*

5º) Extrínsecas

△ **873. Fama,** reputação, distinção, renome, nome, celebridade, nomeada, brilho, brilhantismo, notoriedade, cartaz (pop.), conceito, nome, figura varonil, nota, voga, popularidade, estima geral, benemerência, aura popular = *aura popularis*, o louvor da posteridade, realce, aura, relevo, glória, resplendor, revérbero, aplausos populares (*aprovação*) 931; honras, crédito, prestígio, influência, estima, favor, apreço, brasão, galardão, lustre, fulguração (*luz*) 420; ruído, respeito, consideração, respeitabilidade, conspicuidade;
nome consagrado/venerado/belo/aureolado de respeito; culto, probidade 939;
pináculo, galarim, apogeu, fastígio, sumidade, assomada, fastos da glória; dignidade, solenidade, majestade, excelsitude, grandeza, imponência, sublimidade, esplendor, posto, lugar, posição, estado, posição na sociedade, ordem, grau, *locus standi*, precedência, primazia, condição, eminência, altura, píncaro 206; importância 642; preeminência, supereminência, poder, pojadura, topo da escada, elevação, subida, ascensão 305; exaltação, engrandecimento, dignificação, enobrecimento, dedicação, consagração, sagração, apoteose, entronização, canonização, divinização, glorificação, heroificação, trombeta da fama, herói, indígete, semideus, jequitibá, celebridade, varão ilustre, notabilidade, luminar, astro, estrela de primeira grandeza, relicário de virtudes cívicas, farol, fanal, sumidade, figura olímpica, leão, *avis rara*, campeão, meteoro, luzeiro, coluna, pilar, esteio 717; primata ou primate, colosso, figura homérica, super-homem, iluminado, redivivo, chefe 745; vulto histórico, benemérito, homem de prol, macota (bras.), uma das individualidades mais úteis, medalhão (dep.), figurão, mandachuva, jarrão (dep.), prócer, ícone, líder, condutor, exemplo, mentor, timoneiro, caudilho;
figura de grande projeção/de alto relevo; carvalho, roble, querco (poét.), varoa (fem.), cinosura, estrela polar, modelo, exemplo vivo;
encarnação perfeita e viva da honra/virtude; pérola, bússola, protótipo (*perfeição*) 650; sol (fig.), constelação (fig.), manucodiata = plêiade, via láctea, galáxia (*homem influente*) 175; ornamento, adorno 847; honra, halo, fotosfera, resplendor, auréola, lauréola, nimbo 247; zodíaco, aclamação, ovação, honras excepcionais, honrarias, homenagens, láurea, laurel, louros (*troféu*) 733; memória, glorificação póstuma, imortalização, nicho do eterno templo, templo da eterna glória, Capitólio, panteão da história, imortalidade subjetiva, imortalidade;
nome imortal, imperecível, *magni nominis umbra*, vigorosa figura de lutador, láurea de doutor, a borla doutoral, bacharelado, bacalaureato, doutoramento, Ilíada, Odisseia, poema, epopeia, feitos estrondosos, épicas proezas (*coragem*) 861;
(descrição ou desenho de feitos grandiosos): megalografia; planície/fastos/pórticos/umbrais/anais da história; epopeia imensa de prodígios;
fama = a deusa das cem bocas, a tuba da epopeia.
V. ser célebre & *adj.*; ser uma das figuras mais belas da história, ser a figura culminante de, avultar como figura proeminente, conhecer de perto a glória, merecer altares, figurar, orgulhar-se de (*orgulho*) 878; exultar-se 884; envaidecer-se 880; pressentir os aplausos da posteridade, sentir o bafejo da aura popular, honrar, dar honras, ilustrar, dignificar;
ter na terra uma ilíade de triunfos, uma odisseia de glórias; ter seu nome consolidado, vestir a lena, iluminar, ornamentar, estrelar, diamantizar, opulentar de glórias, ser benemérito da pátria, brilhar 420; refulgir, reluzir, resplandecer, fulgurar, fazer brilhante figura, fazer um figurão, distinguir-se, exceler, esplender, galhardear, abalizar-se, destacar-se, ser de exceção, salientar-se, notabilizar-se, evidenciar-se, ressaltar, sobressair, sair bem na foto, realçar-se, engrimpar-se, destacar-se na planície azul da história, subir na estima

pública, *assequi immortalitatem* = conquistar a imortalidade, engrandecer-se, agigantar-se, elevar-se, sobre-exceder, extrapolar, ter um *quid* que o distingue do comum dos homens, levantar-se = deixar de si fama, dar dias de glórias ao seu país, ganhar o respeito e a veneração, granjear o séquito dos povos, cair em graça, celebrizar-se, viver, iluminar, florescer, florear, efundir luz sobre, libertar-se da lei da morte, ascender à imortalidade, agenciar-se uma invejável reputação, empunhar a batuta, conquistar honras, morrer no campo da honra, ter morte gloriosa, levar a palma;

ter a precedência/a primazia;

ir na frente/na vanguarda, liderar, conduzir; figurar num nível elevado, conquistar louros imarcescíveis, cobrir-se de glórias, ter o seu nome inscrito nos fastos da história, bem-merecer da pátria, passar à posteridade, fulgurar nos fastos da história, rivalizar-se, correr parelhas com, competir, emular-se, exceder, eclipsar, deixar na sombra, ser superior 33; bater o recorde, pisar o mais alto degrau da escada que conduz à imortalidade, fazer grande ruído, rutilar com luz própria, andar na berra, dar brado = criar fama retumbante, ter fama;

estar em evidência, estar em acentuado destaque, estar no galarim da fama; ser o leão do dia, ser apontado a dedo, tornar célebre & *adj.*; entronizar, glorificar, perpetuar, imortalizar, afamar, libertar da lei da morte, divinizar, endeusar, coroar, canonizar, santificar, sagrar, *canere de clarorum hominum virtutibus* = celebrar as virtudes dos varões ilustres, deificar, heroificar, privilegiar;

fazer a apoteose/a glorificação de; soberanizar, assinalar, celebrizar, notabilizar, popularizar, consagrar, dedicar, trombetear, laurear, cobrir de lauréis a fronte, cobrir de louros;

gravar/perpetuar/eternizar no bronze/nos fastos da história; decantar, proclamar aos quatro ventos, tornar digno da estima pública, render fama;

dar crédito/nome; conferir honras, preitear, sublimar, magnificar, enobrecer, nobilitar, engrandecer, exaltar, altear, aureolar, constelar, nimbar, toucar, circundar a fronte com um nimbo refulgente, elevar ao pináculo da glória, levantar altares a alguém, levantar às alturas, elevar, qualificar, recomendar à estima pública, dignificar, abrilhantar, prestar honras, render homenagens, homenagear, ajoelhar-se ante o túmulo de, debruçar-se sobre a lousa, celebrar (*comemorar*) 883; comemorar, graduar-se, licenciar-se, tomar capelo, obter o grau de doutor, doutorar-se, colar o grau, bacharelar-se;

ganhar os galões de oficial, os bordados de general.

Adj. distinto, *distingué*, digno, notável, de grande projeção, singular, popular, conhecido, marcado;

bem reputado, acreditado, conceituado; de nomeada, de renome, invulgar, gabadinho, notado, qualificado, notório, marcante, memorável, célebre, afamado, famígero, famigerado, famoso, legendário, lendário, *dignus cantari* = digno de veneração;

de muita fama, nomeada & *subst.*; saudoso, conspícuo, ilustre, varonil, galhardo, ilustrado, alto, inconfundível, lustroso, preclaro, insigne, prestante, ínclito, de apreço, claro, celso, excelso, magnífico, egrégio, sobre-excelente, soberbo, sublime, supino, alipotente, assinalado, de primeira grandeza, heroico, semidivino, homérico, olímpico, grande, preexcelso, eminente, prestigioso e respeitável, graduado, fastigioso, benemérito, preeminente, proeminente, supereminente, nobilitador, nobilitante, dignificante, honroso, honesto, honorífico, honrado, brioso, probo 939; cercado do respeito e da admiração, pundonoroso, respeitável 928; venerável, venerando, imperdível, imperecível, imperituro, inesquecível 505; inolvidável, inescurecível, indelével, imortal, de saudosa memória, em quem não teve poder a morte, *œre perennius*, sacrossanto, iluminado, redivivo, nimboso, nimbado, glorioso, esplêndido, remontado, brilhante, saliente, luminoso, radiante, sem-par, sem jaça, de escol, de eleição, de primeira água, supremo, sublimado, *superior* 33; que vale um poema de glórias, laurífero, laurígero, láureo, laurino, nobre, sublime, divino, deífico, honroso, airoso, elevado, subido, ufano, majestoso, augusto, principesco, majestático, do mais fino quilate, de primeira grandeza, que brilha pelo que de fato vale, grandioso 870; épico, digno de epopeia, epopeico, odisseico, sublime, heroico, transcendente, sagrado, *sans peur et sans reproche*, imáculo, imaculado, emérito, de pulso, de nome feito e consagrado, remêmoro, rememorável, privilegiado, de indiscutível mérito, meritíssimo;

anelante, sedento de glórias; que tanta honra faz, que tanto desvanecimento causa, opulentado de glórias, histórico, icônico.

Adv. distintamente & *adj.*; *honoris causa*, a título de honra, por título honorífico, na pojadura de suas glórias; no campo da honra, sob o peso de seus louros.

Frases: *Sic itur ad astra. Fama volat. Aut Cæsar aut nihil. Palam qui meruit ferat.* A história coroará o seu nome. Sua glória viverá *in æternum. Ad augusta per angusta.* Seu nome está vinculado indelevelmente a.

Provérbios: Cria fama e deita-te na cama. Mais vale boa nomeada que cama dourada.

▽ **874. Infamação,** aviltamento, abaixamento, degradação, degeneração, agravo, conspurcação, poluição, gemônias, rebaixamento, subalternidade, subalternização, humilhação, denigrimento, *desaprovação* 932; desconsideração, ignobilidade, prostituição, inquinação, contaminação, envilecimento, profanação, descrédito, desconceito, desfavor, desdouro, mau nome, deslustre, lodo, vilta, viltança (ant.), vilipêndio, perdição, indecoro, abjeção, ignomínia, flagelo, baixeza, desonra, desar, desaire, vergonha, opróbrio, miséria, pulhice, chagas, escândalo, desabono, ação indecorosa, vilanagem, vileza, sordidez, indignidade, merdice (pleb.), torpeza (*improbidade*) 940; arestas desonrosas, lodaçal, atoleiro, mácula, nota, mancha, tisne, nódoa, borrão, rabos, nota infamante, mazela, labéu, estigma, ferrete, pedra de escândalo, infâmia, enxovalho, injúria, ofensa, afronta, desvalia, escárnio, oblóquio, desvalimento, ultraje, desacato, desfeita, vexame, insulto, impropério, vitupério, ignomínia, imputação, *escandalum magnatum*, estenderete, *argumentum ad verecundiam*, impopularidade, sentimento de vergonha 879.

V. ser inglório & *adj.*; cair no desagrado/no desfavor; perder o valimento;

ter/adquirir uma triste reputação; desgraçar-se, expor-se, ter a desgraça de, ficar implicado;

incorrer no desagrado/na excomunhão; envolver-se, enrascar-se, comprometer-se, incorrer nota de, ser indigno, encher-se de mazelas 945; dar triste cópia de si, ficar relegado a um plano inferior, perder a casta, ficar na penumbra, estar/viver na obscuridade; cair do seu pedestal, reconhecer a sua desgraça 879; fazer uma triste figura, fazer cenas, praticar escândalos, soçobrar no negro abismo da infâmia, sofrer um desaire, perder-se na opinião de alguém, decair da estima pública, ir num plano inclinado, ter sua crônica escandalosa, caminhar para a desonra, impopularizar-se, despopularizar-se, pecar contra a honra 940; abdicar da própria dignidade, deslustrar um passado, degradar (-se), deteriorar(-se), degenerar(-se), depravar(-se), rebaixar(-se), depreciar(-se), desapreciar, desvidrar-se, aviltar-se, atolar-se;

perder o conceito/o crédito/a reputação; despersonalizar-se, dar-se por desonrado e infamado, desconcertar-se na vida, salpicar-se de lama, descer a infâmias, estar malvisto, desmerecer(-se), desprezar-se, rebaixar-se, subalternizar-se, fazer falada, dar que falar, fazer falar de si, cometer baixezas, incorrer na excomunhão, saltar a honra e o brio de alguém pela janela, deixar murchar os louros, ser uma ruína do que foi; desvergonhar-se, causar vergonha & *subst.*; achincalhar, desgraçar, desvirtuar, desonrar, amesquinhar, levar a desonra a, lançar a desonra sobre; manchar, enxovalhar, sevandijar, tisnar, macular, embaciar, cobrir de opróbrios, ignominiar, cobrir de luto eterno, desengrandecer, infamar = funestar, desdourar, comprometer, cobrir de vergonha, pôr alguém a calva à mostra = desmascarar, deixar de cama, deixar corrido de vergonha, desairar, mazelar, enodoar, sujar, emporcalhar, abastardar, perverter, profanar, enegrecer, obscurecer, desluzir, deslustrar = dedecorar = marejar, deprimir, espezinhar, avacalhar, aviltar, avilanar, corromper, conculcar, pejorar, denigrir; menosprezar, desendeusar, viltar, vilipendiar, apeçonhentar, empeçonhar, arrefecer, abandalhar, envilecer, avilonar, deslavar, poluir, conspurcar, ultrajar;

degradar da milícia do clericato (*punir*) 972; enlamear 653; desprestigiar, desautorar, desautorizar, desmoralizar, pôr tacha, desclassificar, desconceituar, pôr alguém de rasto, deitar um borrão, (fig.) arrancar a pele de alguém = marear, irrogar, imputar, abater a fama a alguém 934; desabonar, desacreditar, acoimar, abocanhar a reputação a alguém, apregoar como digno de desprezo;

impor tacha/defeito/labéu; ferretear, estigmatizar, fazer subir a cor ao rosto de alguém, condenar alguém às gemônias, despenhar em desvarios, arrastar alguém às gemônias, fazer-lhe os últimos ultrajes = expor à irrisão pública, acanalhar, humilhar, desafamar, desrespeitar 929; salpicar, difamar 934; acusar de ação infame, prostituir = contaminar, obscurecer, eclipsar, desenobrecer;

salpicar/salpresar de lama.

Adj. desgraçado & *v.*; calcado aos pés, coberto de vergonha, sem reputação, sem imputabilidade, cuspido de opróbrio e de desonras, maculoso, poluto, despido de sua glória, desafamado, aferreteado, comprometido, incapaz de mostrar-se em público, impopular, na sombra, na penumbra, na obscuridade, desvalido, abandonado, demérito, inglório, inglorioso, desconhecido da fama, de baixa estofa, de baixa esteira, obscuro, ignorado, apagado, inglorificado, que brilha pelos falsos ouropéis de que se veste, miserável, acanalhado, safado, deslustroso, infame, desacreditado, desprezível = moncoso, trasvisto = malvisto, indigno, de má fama, vulgívago = que se avilta, asqueroso, repugnante, sórdido, *infra dignitatem*, sujo 653; tinto, indecoroso, escandaloso, vergonhoso, deprimente, refece, repreensível, feio, torpe, vil, soez; tenebroso, chocante, ignominioso, indecente, flagicioso, reles, de baixos sentimentos, pulha, desairoso, desonroso, infamante, chagado, oprobrioso, atentatório da dignidade, rastejante, afrontoso, ultrajante, ultrajoso, insultante, aviltante, humilhoso, humilhante, inqualificável, indesculpável, ínfimo, vituperável, vituperioso, injustificável, condenável, abjeto, rasteiro, refinado, baixo (*desonra*) 940; nojento, que não tem nome, inominável, ominoso, abominável, nefando, leproso (*sem virtudes*) 945.

Adv. desgraçadamente & *adj.*

Interj. que vergonha!, *proh pudor!, ó tempora, ó mores!, sic transit gloria mundi.*

PROVÉRBIO: Do Capitólio à rocha Tarpeia não há senão um passo.

△ **875. Nobreza,** patriciado, aristocracia, fidalguia, condição, grandeza, preeminência, distinção, dignidade, hierarquia, optimacia, nome, sangue, euemia, sangue azul, berço, estirpe, régia estirpe, grã-finagem, linhagem, qualidade, condição social, classe, nata, flor, elite, *high-life*, *high-society*, o grande mundo, alta-sociedade, soçaite, o mundo aristocrático, corte, classe dos nobres, mundo elegante 852;

alta/pequena nobreza; fidalgaria, limpeza de sangue, livro dos filhamentos, árvore genealógica, armorial, par, casa dos lordes, *noblesse*, fidalgo;

fidalgo de nobre/de alta linhagem; grande, fidalgarrão, fidalgote, nobre, aristocrata, patrício, *socialite*, socialaite, vip, os principais, otimates, primata, primate, magnata, graúdo, potentado, lorde, gentil-homem, alto personagem, fidalgo dos quatro costados, fidalgo de meia-tigela, filho do sol e neto da lua, filho de algo, bichaço, cuba (bras.), homem de representação, cavalheiro, rico homem, rica dona, escudeiro, abencerragem, *mylord*, senhor, senhor feudal, par, emir, margrave, alcaide, xerife, efêndi, cavalheirote, grande do império, rei 745; palatino, príncipe, infante, duque, marquês, conde, visconde, barão, cortesão;

homem do mundo, de quotiliquê (burl.);

murzá (turco), princesa, begume, infanta, duquesa, grã-duquesa, marquesa, condessa, viscondessa, baronesa, nobiliarquia, nobiliário, nobiliarista, cortesã;

homem de posição/de condição/de destaque/de sangue/de prol, dárnua (Japão), titular, personalidade, medalhão, dunga, jarrão, figurão, *big shot*, mandachuva, caciz (África) (*homem influente*) 175a; baronia, baronato, baronado, marquesado, viscondado, condado;

(insígnias de nobreza): arminhos, brasão, escudo, pergaminho, coroa, diadema, cetro, púrpura, manto, palácio, régia, solar, castelo, mansão, alcácer, alcáçova.

V. ser nobre & *adj.*; ser gente, ser alguém, ter o foro de fidalgo da casa imperial;

ter valimento/sangue azul/foros e privilégios de nobreza; ser de nascimento ilustre, nobilizar, nobilitar, afidalgar-se, aristocratizar-se, aprincesar-se, gradecer = tornar-se grado, enobrecer-se, nobilitar-se, dar-se ares de fidalgo, armoriar.

Adj. nobre, patrício, fidalgo, fidalgueiro, fidalgal, de nobre linhagem, de nobre estirpe, *alte natus* = de nascimento ilustre, de qualidade, de sangue, de sangue azul, bem-nascido, dos quatro costados, arminhado, grado, gentil, importante, augusto, grande, distinto 873; palacego, palaciano, cortesão, aristocrático, senhoril, de progênie, respeitável (*importante*) 642; majestoso, majestático, principesco, seleto, escolhido, de alto coturno, de alta-hierarquia, nobiliárquico, de gravata lavada, hierárquico, grão, grã, de generoso tronco, de boa raça, solarengo.

Adv. nobremente & *adj.*; do alto de sua grandeza, *comme il faut*, à guisa.

△ **876. Título,** honras, honrarias, distinção, mercê, posto, hierarquia, patente, dignidade, cargo, tratamento, decoração, grau, ordem militar (*nobreza*) 875; santidade, excelência, majestade, magnificência, sire, alteza, eminência, preeminência, graça, paternidade, maternidade, beatitude, grandeza, tio, senhoria, caridade, reverendíssima, senhor, tu, você, vossemecê, Exmo. Sr., *mister*, *missis*, *monsieur*, madame, doutor, monsenhor, visconde, viscondessa, conde, condessa, barão 875, baronesa, duque, duquesa, lorde, comendador; grã-cruz, ordem do mérito militar, legião de honra, jarreteira, tosão, grã-cruz da Ordem de Cristo, Sua Alteza Real, Sua Alteza Imperial, El-rei meu amo, frei, dom, reverendo, sóror, condecoração, comenda, placa (pop.), placar = venera, hábito, crachá, fita, bentinho (burl.), louro, grinalda, palma, galardão, estrela, coroa; xarife ou xerife;

cetro, coroa cívica, coroa triunfal, coroa obsidional, coroa de louros; cocar, pluma, roseta, libré, púrpura, sotaina, burel, beca (*insígnias*) 550; armas, escudo, brasão, recompensa 873.

Adj. colendo, colendíssimo, reverendo, venerando, beatíssimo, ilustríssimo, excelentíssimo, meritíssimo, sereníssimo, digníssimo, magnífico.

▽ **877. Plebeísmo,** plebeidade, democracia;

(Muitos dos termos seguintes frequentemente têm conotação pejorativa, depreciativa ou ofensiva, o que desaconselha seu uso indiscriminado)

baixa esfera, camada, categoria, classe, condição; *hoc genus omne*, abunhadio, proletariado, os proletários, a multidão, *fruges consumere nati*, vulgo, plebe, patuleia, zé-povo, zé-povinho, povoléu, poviléu, enxurro, enxurrada, gentinha, o vulgacho, caiçarada;

a plebe miúda, a plebe ignara; tropa fandanga, a rua (fig.), gentalha, gentaça, a escuma, o escumalho, a populaça, o populacho, gentiaga, ralé, escória, choldra, sarandalhas, os pequenos, os infelizes, os miseráveis, os sofredores, a última camada social, pedintaria, a pelintragem, a pelintraria, a mendigagem, as classes inferiores, os párias, *profanum vulgum*, *ignobile vulgum*, o vulgo profano, a alma ignara das multidões, a farândola, a farandolagem, vulgata (p. us.), sudra (Índia), sangue plebeu = almagre, classe média, burguesia, mediania, *épicier*, burguês, *grisette*, *demi-monde*, plebeu = ruão, camponês, campônio, maloio, labrego, aldeão, matuto, labrosta ou labroste, lapuz, lapônio, vilão, moleque, mestiço, garoto, *lazzaroni*, gato-pingado, escarro, farricoco, melcatrefe, mequetrefe, homem sem avoengos, ganhão, ganhador, ganhadeiro;

filho do ganha-dinheiro/do ganha-pão; bandarra, cafumango, ratinho, lixeiro, sebeiro, lacaio, latrineiro, pica-milho, fraca-gente, gamenho, calaceiro, chinchorro, pessoa de calcanhar rachado, maroto, haragano, lagalhé, meco, maltrapilho, farrapão, farroupilha, samango, fuão, gandaieiro, homenzinho, indivíduo, sujeito, tipo, barril do lixo (burl. e fig.), diamante bruto, mariola, sacripanta, madraço, madraceirão, bigorrilhas, bisbórria, sanfona (fam.), mangano, malandro, malandréu, malandrim, mandrião, mundeiro, sorna, vadio, valdevinos, falpárreas, inês-dorta, passanito, cafajeste, salafrário, sendeiro, saiaguês, rústico, pastrano;

homem roto, desgraçado, infeliz, mendigo, pedinte, mondongueiro, mateiro = cloaqueiro, fateiro, côdea, xéu, badameco, camafonje, pica-milho, pastel, um quidam, pessoa de pouco mais ou menos, medrincas, petreco, pingarelho, rodilha, um ninguém, ninguenzito, pulão, fraca-figura, homúnculo, pigmeu, pobre-diabo;

tartaranha, totó piruleta, joão-ninguém, zé-ninguém, chochinha, trolha, joão-fernandes, janeanes, ningres-ningres, zé-quitólis, zé-faz-formas, jagodes, pessoa de quolitiquê, sujeitório, chineleiro, borra-botas, zebedeu, zé-cuecas, zé da véstia, zé dos anzóis, zé-godes, zeimão (reg.), zé-prequeté (pessoa inútil) 645; gata borralheira, filho das ervas = fideputa (chulo), malandra, senhoraça;

parvenu, novo rico, trapeiro, *upstart*, senhoraço, *profiteur*, Cinderela, democrata, plebeu, republicano;

democracia, vulgocracia, oclocracia.

V. ser plebeu & *adj.*; não ter berço, descender de humilde prósapia, catingar, ser fraca-roupa, ser de baixa condição, ser um ilustre desconhecido, não ter pai alcaide;

estar/viver na obscuridade; gandaiar, andar à gandaia, aburguesar-se, agarotar-se, aplebear-se, acanalhar-se.

Adj. plebeu, rústico, vilão, ignóbil, desgraçado, mesquinho, baixo, vil, ananicado, soez, desprezível = moncoso, insignificante, desqualificado, zero à esquerda, refece = ordinário, reles, pirangueiro, apoucado, lançadiço, pequeno, catingueiro, que não tem valia, ínfimo, abaixo de zero, apagado, obscuro, humilde, desconhecido, ignorado, medíocre, parrana (*maltrajado*) 852;

pífio, chué, pulha, saiaguês, sáfio, saloio, incivilizado, fajuto, escroto (chulo), grosseiro, bárbaro, chambão, inculto, agarotado, de baixa estofa, de baixa esteira, rasteiro, rastreiro, rastejante, malnascido, malandrino, proletário, burguês;

de baixa origem, de baixo coturno, de baixa estirpe, aburguesado, oriundo da mais humilde camada social;

Interj. doloroso contraste de fortuna!.

△ **878. Orgulho,** dignidade, brio, autoridade moral, *mens sibi conscia recti*, amor-próprio, altivez, altaneria, hombridade, altanaria de coração, arreganho, balofice, proa, prosápia, bicácaro, recacho, vanglória, *vaidade* 880; arrogância 885; soberba, sobranceria, entono, aprumo, orgulho desmedido, empáfia, embófia, impostura, desdém, presunção, ufania, ostentação, imponência, imperiosidade, imodéstia, pretensão, pedantismo, jactância, filáucia, endeusamento; soberbão, orgulhoso, soberbete, soberbaço, impostor, pessoa de bico revolto.

V. ser (orgulhoso & *adj.*); olhar os outros por cima dos ombros, ser de nariz arrebitado, ter muitos fumos, levantar a fronte, criar bico, apontar-se em orgulho, tratar com soberba, trazer o rei na barriga, não caber no mundo, não condescender em, ter despeito por, não se dignar, não haver por bem, ter menosprezo por, encrespar-se com soberba, não se dignar descer de sua importância, ser cheio de vento;

sobreolhar = olhar sobranceiramente = olhar por cima dos ombros; desdenhar, orgulhar-se, orgulhecer-se, blasonar-se, bazofiar, vangloriar-se;

levantar a fronte/a grimpa; ensoberbecer-se, altanar-se, assoberbar-se, ufanar-se, timbrar;

encher-se de ufania/de orgulho; desvanecer-se, gloriar-se, tufar-se, responder com entono, emproar-se, endeusar-se, arrebicar-se, recachar-se, entufar-se, enfunar-se, enfumar-se, inchar, sobalçar-se, criar bico, enfatuar-se, apavonar-se, encrespar-se, enchouriçar-se, engrimponar-se, encristar-se, encristinar-se, engrimpar-se, desvanecer-se, prevalecer-se de; encher de orgulho, fazer o orgulho de, orgulhar.

Adj. orgulhoso, altivo, sobranceiro, brioso, endeusado, inquebrantável, fumoso, jactancioso, gabola, presunçoso, pretensioso, fachola, imodesto, vaidoso 880, encristado, ufano, ufanoso, desdenhoso, altaneiro, indômito, fátuo, entufado, besta, vanglorioso, dominioso, voluntarioso, arrogante 885; empáfio, insolente, empantufado, alambicado, empoado, empolado, emproado, prosa, impostor, filaucioso, intumescido, balofo, fofo, opado, inchado, enfatuado, arrebicado, imperioso, altanado, soberbo, soberbaço, soberbete, soberboso (pop.), repinchado, cabotino, jactante, pernóstico, inabordável, inacessível, intratável, dignificado, majestoso, doutoral, presumido, senhoril, senhorial.

Adv. *en grand seigneur*, em tom doutoral, com sobranceria, com arreganho, de cabeça erguida, de fronte erguida; do alto de seus coturnos/de seus tamancos; com ufania, com justificado orgulho; orgulhosamente & *adj.*; de modo orgulhoso.

▽ **879. Humildade,** pequenez, mansedume, mansuetude, comedimento, mansidão, moderação, compostura, submissão, servilismo, retraimento, meiguice, obscuridade, reserva, *modéstia* 881; despojamento, frugalidade, simplicidade, singeleza, contenção, sobriedade, suavidade, brandura, açúcar, resignação, recolhimento, recato, cordura, verecúndia, vergonha, rubor, afogueamento das faces, humilhação, vexame, mortificação, condescendência, améns, lhaneza, afabilidade 894; aviltamento, vergonhaça, prosternação, acocoramento, degradação, agacho, submissão 725; baixeza, baixura, ar compungido e suplicante, timidez, acanhamento.

V. ser (humilde & *adj.*); dignar-se, condescender em, não se dedignar = não ter menosprezo por, ter muita condescendência para com todos, ter a gentileza de, abrir dócil o coração a, beijar as mãos (*servilismo*) 886; açucarar-se = tornar-se meigo, gostar da obscuridade, confessar a própria fraqueza, deitar-se aos pés de alguém, resignar-se 725; ceder a palma, baixar a cabeça, zumbrir-se, submeter-se, humilhar-se, humildar-se, ir a Canossa, ajoelhar-se, inclinar-se, passar pelas forcas caudinas, prosternar-se, prestar homenagem, preitear;

rojar-se, volver-se no pó; estirar-se, desengrimpar-se, desensoberbecer-se, despir a estamenha do orgulho, desenfunar-se, desemproar-se;

pôr o rabo entre as pernas; meter-se nas encóspias;

castigar/macerar o corpo; meter-se na concha, rojar-se nas cinzas da penitência e humildade, dar-se, subir a cor ao rosto, corar, pejar-se, rosar-se, envergonhar-se, caírem as faces no chão, curvar-se, curvar a fronte, considerar-se um ente nulo, ir batendo a alheta = retirar-se corrido e envergonhado, ser corrido & *adj.*; envergonhar-se, humilhar, abater o orgulho, vergar, desentonar, declinar a prosápia a alguém, vexar, confundir, levar à parede;

esmagar/amansar/abaixar a soberba; quebrar os cornos a alguém, castigar o brio;

abater os fumos/as fumaças/a proa/a soberba; achincalhar, rebaixar, amesquinhar, desencristar, desenfatuar, desendeusar, espezinhar, suplantar, meter num chinelo, desemproar, desensoberbecer, mortificar = lhanar, esmagar, desentesar, arrasar, arrombar o ânimo, destopetear, apear, sopear = colocar debaixo dos pés.

Adj. humilde, húmil (poét.), humildoso, humílimo, manso, sensato, eportado, despojado, simples, comedido, reservado, moderado, singelo, meigo, modesto, despretensioso, obscuro, recatado, inofensivo, sem fel, dócil (*obediente*) 743, tímido; humilde de coração, submisso 725; *servil* 886;

benigno, amigável, condescendente, afável (*cortês*) 894; complacente, humilhado, corrido, abatido, resignado, envergonhado, pudico, confundido, confuso, alapado, agachado, encolhido, arrastado, humilhante, vexatório.

Adv. humildemente & com o rabo entre as pernas, rendidamente, de olhos baixos.

△ **880. Vaidade,** ânsia incontida de despertar a admiração, inanidade, amor-próprio, flato, jactância 884; panturra, tesura, tesidão, tesão, pavonada, ostentação 882; bazófia, prosápia, chieira (reg.), chança, inflação, convencimento, esunção, afetação, asnice, imodéstia, alarde, ufania, vanglória, inchaço, inchação, desvanecimento, gabolice, gabo, janotismo 852; ares, pretensão, presunção, enfatuamento, proa, fumaças, fumos, poeira, enfatuação, pacholice, fatuidade, fofice, elogios em boca própria, ânsia de reclame, megalomania, maneirismo, egoísmo, solipsismo, filáucia, esnobismo, orgulho 878; petulância 885; exibicionismo, gloríola, denguice, pedantismo, pedanteria, *vanitas vanitatum, vox et praeterea nihil, cheval de bataille,* peralvilho 854; pedante, peru, pavão = a ave de Juno, presumido, pão de ló (reg.), impostor, pomadista, vaidoso, parlapatão, sardanisca e sardonisca, sirigaita, exibicionista, micrólogo, sergeta (f.), Narciso.

V. ser (vaidoso & *adj.*); envaidecer(-se), presumir, namorar-se de si mesmo, não caber nas bainhas, enfatuar-se, ensoberbecer-se, trazer o rei na barriga, ter-se em grande conta, cobrir-se com penas de pavão, empavonar-se, formar grande opinião de si mesmo, asnear, atribuir-se ações que não praticou, apontar-se em vaidade, gabar-se, jactar-se, fazer praça de, alardear, pregar, picar-se, fazer gala, ter presunção, julgar-se estrela quando não passa de pirilampo, vangloriar-se, envaidar-se, envanecer, fazer soberba e vaidade de, gloriar-se, campar, enfunar-se, inchar-se, narcisar-se, desvanecer-se de si, presumir muito de si, encomoroçar-se;

impar, adoecer de vaidade; endeusar-se, reputar-se, considerar-se, empertigar-se = encher-se de vaidade, derreter-se, desenconchar-se, sair da concha, empolar-se, guindar-se, topetar-se, empanturrar-se, empantufar-se, empanzinar-se, engramponar-se, enfronhar-se em, fiar muito em si, julgar-se, considerar-se, ter-se em conta de, inculcar-se, presumir-se, aforar-se, arrogar-se, ter preocupações de, arrear-se, cortejar popularidade, tornar vaidoso & *adj.*; envaidar, enfunar, entufar, inflar = ensoberbecer, desvanecer, assoprar;

explorar/titilar a vaidade de; lisonjear 933; embalar, elogiar 931; mirar-se, rever-se, espelhar-se, retratar-se, refletir-se.

Adj. vaidoso, empáfio, empafiado, afetado, delambido, convencido, enfatuado, arrebicado, fátuo, inchado, desvanecido, concho, fofo, opado, balofo, cabotino, prosa, ufano, pretensioso, presunçoso, besta, vão, pedante, presumido, jactancioso, vaníloquo, vanglorioso, *entête*, obstinado 481; opiniático, opinioso, soberbo, cheio de si, *rempli de soi-même*, ancho, intumescido de vaidade, estardalhante, megalomaníaco, exibicionista, assoprado, entufado & *u*; façanheiro, peralta 851; sécio, lampeiro, impostor, filaucioso, empantufado, imodesto, espalhafatoso.

Adv. vaidosamente & *adj.*

PROVÉRBIOS: Presunção e água benta, cada qual toma o que quer. Elogio em boca própria é vitupério. Fatal vaidade, em que misérias, em que desvarios não despenhas os míseros mortais! (Garrett). A vaidade é o orgulho dos outros (Sacha Guitry).

▽ **881. Modéstia,** simplicidade, simpleza, moderação, comedimento, desvaidade, *humildade* 879; timidez, despojamento, frugalidade, curteza, atamento, acanho, acanhamento, atrapalhação, esquivez, esquiveza, esquivança, bisonhice, bisonharia, verecúndia, vergonha, empacho, pejo, rubor, olhos baixos, insulamento da sociedade, ar humilde e modesto, singeleza, bonomia, democracia, reserva, retraimento, gravidade, despretensão, recolhimento, desambição, desafetação, contenção, parcimônia, gata borralheira, democrata, o bucolismo de uma vida simples, desprezo do luxo e da ostentação.

V. ser (modesto & *adj.*); meter-se na cama, encolher-se, retrair-se, encouchar-se, não saber onde meter as mãos, fazer com a mão direita sem que a esquerda veja, despojar-se da vaidade;

gostar de ficar na sombra; amar a obscuridade;

negar-se de sábio; aconchar-se, atarantar-se, atrapalhar-se, sentir o rosto em brasa, baixar os olhos, arder o pejo nas faces pudibundas, envergonhar-se, corar 821; erubescer-se, perturbar-se, rosar-se, ficar cor de pimentão, atomatar-se, cair com as faces no chão 879; desprezar a popularidade, obrar e não falar.

Adj. modesto, desvaidoso, desconfiado, humilde 879; tímido, pejoso, encolhido, comedido, contido, desambicioso, timorato, contrafeito, envergonhado, verecundo, acanhado, recatado, ensimesmado, enconchado, atado, bisonho, esquivo, esquivoso, singelo, lhano, retraído, chão, simples, sóbrio, empachoso, bucólico, pudibundo, pudico, grave, composto, desafetado, arisco, despretensioso, bonacheirão, inimigo de estardalhaço, desenfatuado, incerimonioso, democrático.

Adv. modestamente & *adj.*; sem-cerimônia, sem toque de trombeta, à capucha, sem mais aquela, particularmente, sem estudadas negaças, à ligeira, sem aparato, sem vaidades de língua.

Interj. retro!, bazófias!.

882. Ostentação, ostensão, parada, exibição, exibicionismo, amostra, demonstração, aparato, alarde, alardeamento, espalhafato, espavento, estardalhaço, solenidade, teatralidade, espetáculo, cortejo, mostra de gente, procissão, comitiva, festa, toque de trombetas 883; rufo de tambores, repiques de sino, gala, revista, passeio, fita cinematográfica, encenação, *mise-en-scène*, exposição; factoide, pura aparência, enganação, pirotecnia, maquiagem;

cerimonial, ritual, formalidade, cerimônia, etiqueta, protocolo, pragmática, pontifical, sacramentário, praxe, luxo, fausto, pompa, estadão, magnificência, suntuosidade, esplendor, louçania, glória, flamância, brilhantismo, louçainha, luzimento, solenidade;

luxo oriental, asiático; opulência, riqueza, imponência, majestade, ruído, arruído, grandeza, grandor (ant.), galarim, realeza, sublimidade, ritualismo, frigideira, ostentador, exibicionista, formalista, ritualista, praxista, mestre de cerimônias, introdutor diplomático.

V. ser (ostentador & *adj.*); procurar atrair a atenção a, mostrar-se, exibir-se, expor-se, fazer uma coisa *ad ostentationem*;

fazer exibição, ostentação; passear, campear, ostentar, trazer tudo na casa dianteira, blasonar, ostentar-se em público = frigir (int.), inculcar-se, armar ao efeito, fazer fitas (bras.), rufar os tambores, gabar-se, alardear = pracejar, fazer grande cabedal de, procurar sobressair, dar em espetáculo,

galhardear, pimpar, ostentar luxo = atirar-se, pompear, revestir de pompas, garrir, apavonear-se, apresentar-se com garbo = florear, luxar, tafular;
viver como um rei, como um cavaleiro; viver à cavaleira;
rugir, arrastar seda; sedar, botar cavalo, revestir de pompa, estadear, engalanar, pendurar ante os olhos, espaventar-se = exibir luxo, galear, deslumbrar;
receber com pálio/com grande cerimônia.
Adj. ostentador, ostensor, alardeador, espalhafatoso, escandaloso, espaventoso, ruidoso, vistoso, de encenação, farfante, aparatoso, espetacular, espetaculoso, epidítico, teatral, dramático, ostentoso = principesco, estardalhante, cerimonial, cerimoniático, ritual, solene, subjugante, imponente, que dá na vista, majestoso, arrogante, grandioso, augusto, augustal, de espavento, de arromba, de estouro, olímpico, asiano, asiático, opíparo, faustoso ou faustuoso, suntuoso, magnificente, custoso, lauto, suntuário, roçagante, endomingado, domingueiro, pomposo, pomparoso, louçainho, loução, garrido, luzido, luzidio, deslumbroso, deslumbrante, proluxo, magnífico, brilhante.
Adv. *en grande tenue*, principescamente & *adj.*; à grande, *ad captandum vulgus*, ricamente, ostentosamente, ostentadoramente, louçãmente, *pour épater les bourgeois*, para assombrar os burgueses, para inglês ver, como um grande senhor, a toque de corneta, com toques de caixa, com rufos de tambores, processionalmente, à grande e à francesa, de levante, espalhafatosamente.

883. Celebração, celebridade, solenidade, cerimônia, solenização, comemoração, rememoração, jubileu, aniversário; festa, festividade, baile;
bodas de prata, bodas de ouro, bodas de diamante; data miliária, ovação, centenário, tricentenário, quadringentenário, arco de triunfo, festejos, iluminação, missa campal, desfile de forças armadas, lápide, placa, monumento comemorativo, obelisco, cipo, salva, fogueira, toque de clarim, alvorada, hasteamento de bandeira, polianteia, feriado, ponto facultativo, te-déum, estátua, pedestal, herma, troféu 733; guisa, inauguração, coroação.
V. celebrar, decantar, festejar, assinalar, honrar, homenagear, inscrever, memorar, solenizar, saudar, não deixar passar despercebido, relembrar, rememorar, renovar, santificar, feriar, levantar estátua, aniversariar, regozijar-se, matar o vitelo mais gordo, dedicar, consagrar, inaugurar, medalhar; ver passar o seu aniversário.
Adj. comemorativo, rememorativo, memorativo, recordativo, recordador, comemorável & *v.*; genetlíaco, natalício, falado, celebrado & *v.*
Adv. comemorativamente & *adj.*; em comemoração, em honra de; *ad perpetuam rei memoriam.*

884. Jactância, chibança, chibantaria, chibantice, gabolice, fantastiquice, balandronada (bras.), chança, bazófia, paparrotice, rabularia, fanfarronada, fanfarrice, fanfarronice, gabarrice, proa, bizarrice, bizarria, prosápia, rebolaria, fidalguice, palavrada, presepada, vanilóquio, faramalha, fanfúrria, espanholada, blasonaria, ronco, roncaria, bravata, barbata, abafa, quixotada, valentia, só de palavras, bufeira, prosa, conversa-fiada, conversa de pescador, bravaria (ant.), farelo, farelório, vanglória, ostentação, farfância, farfalhice, pavonada, pabulagem, parlapatice, parra, *bravado*, gasconada, gauchada;
palavras; quixotice, quixotismo, paparrotice, paparrotada, paparrotagem, patarata, pataratice, charlatanismo, cabotinismo, filáucia, ronca, ralho, impostura, presunção extrema, pimponice, baforeira, farronca, baforada, gabamento, gabadela;
ares, tom de proteção; galimatias, babel de palavras, chauvinismo, estardalhaço, espalhafato, alarde, espavento, exagero 549; vaidade 880; *vox et praeterea nihil*, parto da montanha, tempestade num copo d'água, *brutum fulmen*, exultação, glorificação, muito barulho por nada, toque de trombetas, triunfo 883; rabulão, parlapatão, paparrotão, fanfarrão, valentão, valentaço, gabolas, gabazola, gabarolas (chulo), ferrabrás, bravateador, faramalheiro, espalha-brasas (bras.), rebolão, bazófio, alardeador, *soi-disant*, pretensão, pseudo, cabotino, arrotador, *janota* 854; faceira, bufão, farsola, farfante, paxá, jactancioso, mil-homens, trombeteiro, pedante.
(Ver também *Adj.*)

V. jactanciar-se, jactar-se, blasonar, alabar (ant.), gabar-se de, chegar a ter garbo em, jactanciar-se de, apregoar-se de, vangloriar-se;

bufar de valente, de valentias; ter glória em; fazer glórias, fazer gala, fazer mostras, fazer penacho de = fazer luxo em alguma coisa; pataratar, pataratear, arrear-se, picar-se, encher a boca de, gargantear (bras.), fazer farronca, alabardear, estar glorioso de, pregoar-se, prezar-se de, abonar-se de, fanfarrear, bazofiar, fazer brio de uma coisa, ostentar bazófia, roncar, bufar, alardear, bravatear, barbatear, bizarrear, fazer barulho com, gargantear, alanzoar, arrotar, imposturar, rabular, ostentar distinção, frigir (fam.), gostar de dar na vista, pregar, inculcar-se, chegar a ter garbos em, atribuir-se merecimentos, *se faire valoir*, cantar de clérigo, fanfarronar = contar bravatas, enfronhar-se em, fazer barulho com alguém, bofar; falar com chança, contar bulas, prometer mundos e fundos, fazer terreiros de patacas.

Adj. jactancioso, bazófio, bazofiador, repetenado ou repetanado, vaidoso 880; impostor, alabancioso, ronquenho, roncador, patarateiro, farsante, farsudo, bravateiro, bravateador, blasonador, bizarro, bizarraço, rebolão, paparrotão, farronqueiro, fanfarrão, farrombeiro, chamborgas, chibante, pábulo, vaníloquo, vaniloquente, valentão, farfante, faroleiro, impostor, imodesto, gabola, gabarola, vanglorioso, filaucioso, quixotesco, espalhafatoso; deslumbrado, jubiloso, ufano, vitorioso, exultante, embalado pela vitória.

Adv. jactanciosamente & *adj.*

FRASES: Muita parra e pouca uva. Cão que ladra não morde. A montanha pariu um rato. Come sardinha e arrota caviar.

△ **885. Insolência,** procacidade, sobranceria, imponência, altivez, grosseria, desprezo pelas convenções sociais, contumélia, dicacidade, soberba, desdém, desplante, desfaçatez, desfaçamento, arrebito, audácia, rompante, ousadia, afronta, cara (pop.), soltura, liberdade, atrevimento, arrogância, rópia, pesporrência (chulo), desaforo, caradurismo (pop.), sem-cerimônia, intimativa, cinismo, desenvoltura, descoco, topete, despejo, despudor, impudor, impudência, desvergonha, sem-vergonhice, descaro, descaramento, impertinência = rabinice, desvergonhamento, desbrio, protérvia, petulância, panache, empáfia, embófia, coragem, arrojo, deslavamento, desgarre = desembaraço, rompante, panturra = prosápia, impostura, cachaço (pop.), ares imponentes = recacho, ferocidade, desenfreamento, imperiosidade, soberania, infalibilidade, dogmatismo, má-criação, respostada, má resposta, resposta torta, assunção de; impostor, petulante, taralhão, atrevido, descarado, cara de pau, franchinote, penetra, insolente, soberbete, soberbaço, soberbão, orgulhoso, pessoa de bico revolto;

cara estanhada, deslavada; cínico, caradura.

V. ser (insolente & *adj.*); presumir (int.), pôr os pontos muito altos, arrogar-se, atrever-se, arrojar-se, sair-se, adiantar-se;

fazer de ou afetar ares de príncipe/de princesa; engrimponar-se, topetar-se, sobrancear, imposturar, ter cara para, tomar a mão a quem lhe dá o pé, trazer o rei na barriga, meter-se a taralhão ou tralhão, tomar confiança;

fazer-se fino/forte; chegar a, afrontar, insultar, tripudiar, espezinhar, desmerecer, desprezar, desdenhar, desacreditar, humilhar, menosprezar, pejorar, sevandijar, vilipendiar, fazer baixar os olhos, sobreolhar, olhar com sobranceria, olhar por cima dos ombros, dedignar-se;

assoberbar, dar sota e ás a alguém, tratar com insolência, recachar-se, respingar = levantar a grimpa, grimpar, não respeitar ninguém, entesar, responder com atrevimento, fanfarrear, tratar com soberba, arrebitar-se;

vir/responder com sete pedras na mão;

falar de papo ou com ares de importância; mostrar modos imperiosos, falar com rompantes, entonar-se, desaforar-se, fazer do sambenito gala, fazer carrancas, vir com as mãos à cara, engalispar-se, ensoberbecer-se, subir de pensamento, empinar-se, erguer a crista, despejar-se, desavergonhar-se, desfaçar-se, ter o despejo de, deslavar-se, impar de petulância, fazer sobranceria a alguém, pôr-se às maiores com alguém, descocar-se, descarar-se, desbriar-se, arrogar-se, arvorar-se, apropriar-se, tomar a liberdade de, alçar o colo, calcar aos pés, apisoar, atrever-se, prevalecer-se de.

Adj. insolente, repetenado, destemperado, destravado, altivo, soberbo, descocado, petulante, espevitado, desabusado, metido, saião, impostor, rompante, rompente, sobranceiro, arrogante, besta, cabotino, jactancioso, cachaçudo, imodesto, convencido, empafiado, soberbete, soberbão, soberbaço, prepotente, contumelioso, ventoso, desdenhoso, repimpado, intolerante, afrontoso, orgulhoso, confiado, atrevido, atrevidaço, atrevidete, atiradiço, protervo, dicaz, desbragado, descarado, impudente, desfaçado, despejado, relasso, malhadiço, desavergonhado, desbriado, desbrioso, cínico, desaforado, safado, intrometido, ousado, presumido, presunçoso, delicodoce, intratável, deslavado, ditatorial, discricionário, arbitrário, imperioso, impertinente, irreverente, malcriado, grosseiro, empinado.

Adv. insolentemente & *adj.*; regateiramente, com fumaças de gente, de mão na ilharga, *ex cathedra*, doutoralmente.

Provérbio: Queres conhecer o vilão? Mete-lhe o bordão na mão.

▽ **886. Servilismo,** pequenez, falta de dignidade, capachice, capachismo, sabujice, baixeza, indignidade, abjeção, sordidez, torpeza, humilhação, escravidão (*sujeição*) 749; subalternidade, obsequiosidade, submissão, obnoxiação, pusilanimidade, sordidez, incondicionalidade, incondicionalismo, amém, subserviência, injunções políticas, flexibilidade, ânimo servil, cortesanice, bajulação, puxa-saquismo, condescendência, abaixamento, prostração, ajoelhação, genuflexão, arrojamento aos pés de alguém, rebaixamento, rastejamento, aulicismo, sicofancia 933; humildade 879; mesura, mesurice, salamaleque, salame, rapapé, curvatura, zumbaia = gromenare, rastejo, ministerialismo; sicofanta, parasita, sapo, ordenança, amenista, cabresteiro, sendeiro, arre-burrinho, arrimadiço, papa-jantares, manequim = sevandija, limpa-botas, amouco, cão de fila, lacaio 746; sabujo, capacho, reptil = reptante, farejador, bajulador 935; pulhastro, cloaqueiro, latrinário, latrineiro, lambedor, *Græculus escuriens*; *cavaliere servente*, caçador de posição, *âme damnée*, ministerialista, zumbaieiro, cortesão, áulico, caudatário, pau-mandado, missongo, carneiro, instrumento, rebanho; burgo podre.

V. ser (servil & *adj.*); prestar-se a, submeter-se a, rebaixar-se, apequenar-se, apoucar-se, andar de bruços, deixar-se oprimir, receber a senha, vergar-se, dar a garupa, deixar-se levar pelo nariz, estar por tudo, aceitar o cabresto, não ver senão pelos olhos de alguém, ser pau para toda colher, ser pau mandado, andar à corda de alguém, prestar-se a tudo, abaixar-se ignobilmente, rastear-se, rastejar(-se), subalternizar-se, zumbrir-se, fazer rapapés, desmanchar-se em salamaleques, subjugar-se = seguir alguém em todos os caprichos, deitar-se aos pés de alguém, lamber os pés, engraxar as botas de, bajular, puxar o saco, debruçar-se aos pés de alguém, amolgar-se;

ir com/acompanhar a corrente/a onda; ser arre-burrinho de alguém;

prevenir as ordens, as intenções de alguém;

atoar-se a alguém, assinar de cruz, cortejar, ajoelhar-se 990; curvar-se, alcachinar-se, mesurar, rojar-se por terra, prostrar-se, cair de joelhos, acocorar-se, rastejar, agachar-se, chapuzar-se, alapardar-se, alavercar-se, colear, submeter-se, beijar a fímbria do manto de alguém, adorar o sol nascente, prostituir-se aos poderosos, apedrejar o sol no ocaso, farejar o toque de retirada, humilhar-se, abandalhar-se, avacalhar-se, aviltar-se, sevandijar-se, subalternizar-se, rebaixar-se, acarneirar-se, desfibrar-se, render-se;

prescindir dos seus direitos, das suas prerrogativas.

Adj. servil, adulador 935, puxa-saco, genuflexo, rasteiro, rastejante, capacho, xereta, afocinhado no chão, abjeto, poltrão, invertebrado, babão, desfibrado, pusilânime, agachado, acachapado, submisso, lambe-botas, lambe-cu (chulo), subalterno, obsequioso, incondicional, rafeiro, cangueiro, cabresteiro, amolgável, obnóxio, disciplinado, sabujo, rastreiro, vil 874; desprezível, asqueroso, repugnante, torpe, indigno, nojento, leproso, vulgívago, ignóbil, baixo, gafo, despudorado, melífluo; dócil, docílimo, humilde, obediente 743; obsequente, untuoso, meloso, açucarado, flexível, doce de boca, maneável, manejável, sicofântico, parasítico, manso, mesureiro.

Adv. servilmente & *adj.*; à força de rapapés, às cegas, a rojo, de rojo, de rastos.

887. Fanfarrão, chamborgas, buzarate, rebolão, mata-mouros, mata-sete, espadachim 726; espalha-brasas (bras.), traga-mouros, *jactancioso* 884; mil-homens, desafiador, roncador, valentão, valentaço, pimpão, dunga, paxá, bazófio, impostor, brigão, arrotador, buzina, ferrabrás, ameaçador, goela, garganta, faroleiro, farrombeiro, farfante, farfantão, farofeiro, blasonador, farsola, farsudo, altercador, rezingão, rezingueiro, gabolas, gabarola, gabazola, gabarão, gabachista, varola, farroma, farromba, bravateiro, bravateador, bravatão, vaniloquente, vaníloquo, pabola, pábulo, chibante, respingão, parlapatão, paparrotão, respondão, espanta-ratos, soberbão, soberbaço, bota-fogo, desordeiro, espancador, dandão, caceteiro, estoura-vergas, malabruto, demo, alardeador, duelista, espadeiro, galo-de-briga, faquista, D. Quixote, fúria 173; cangaceiro (bras.), *janota* 854; come-brasa, impertinente, insolente, impudente, desabusado.

Divisão III. AFEIÇÕES SIMPÁTICAS

1º) Sociais

△ **888. Amizade**, aderência (ant.), afeições do coração, fraternidade, fraternização, irmandade, confraternidade, consonância (fig.), harmonia (*concórdia*) 714; *paz* 721; sodalício, contubérnio; comunhão espiritual; aliança;

amizade firme/funda/inquebrantável/ cordial/sincera/duradoura/indissolúvel/ eterna; cordialidade, camaradagem, companheirismo, compadrio, compaternidade, coleguismo, aproximação, confraternização, *entente cordiale (em referência à aliança ou bloco formado pela França e a Grã-Bretanha, na I Guerra Mundial)*, convívio, convivência, dedicação, relações íntimas, caso de xifopagia (fig.), entranha, intimidade, relações, união, irmanação, liga, ligação, ligamento, laços de amizade, relações amigáveis, colacia = familiaridade; estreiteza (fig.), seio (fig.); estreitamento de relações, vinculação, comunicação, trato, acesso (fig.), intercurso, confiança, simpatia, afeto, afeição, inclinação, estima, apreço, cotação, consideração, amor, lealdade, fidelidade, respeito, identidade, igualdade de sentimentos; conhecimento, privança, relacionamento (fraterno), cabida, protestos de amizade, apresentação, amizade de barca/de pouca duração; encontro, aproximação, aceitação, afinidade, empatia, identificação, construção de um afeto/de uma convivência.

V. ser (amigo & *adj.* e 890); serem a corda e o caldeirão/a corda e a caçamba; ter amizade a, ter relações com, ser da intimidade de, ser visita de, gostar de, visitar-se com alguém (*sociabilidade*) 892; serem unha e carne, ter intimidade com, gozar da confidência/da confiança, privar, frequentar, estar em convivência com, rodear, estar muito pegado a, ter grande cabida com; ser chapa de (gír.); ter grande estima/afeição/carinho/a (ou por); ser o melhor amigo de alguém; ter afinidade com;

possuir as graças o coração de alguém;

ser de casa/do seio de alguém; puxar para alguém = dedicar simpatia a alguém, simpatizar com, comer na mesma gamela, entreconhecer-se, professar sincera amizade, privar da intimidade de, estar em graça para com alguém, ser livre com alguém, ser baú de alguém, *amar* 897; inclinar-se por alguém, resguardar como santas as leis da amizade;

ter valimento/graça/favor com alguém; estender a mão direita a, cultuar a amizade, professar a amizade a;

contrair/cobrar amizade/afeição; mergulhar-se na intimidade penetrável do lar de alguém, ganhar a amizade de, afeiçoar-se, benquistar-se, compadrar-se, acompadrar-se, acamaradar-se, estabelecer relações íntimas/fraternais/amigáveis;

apertar/estreitar as relações com, ganhar terra com alguém, acomadrar-se com, contubernar-se; conviver, tomar familiaridade com, fraternizar-se;

travar conhecimento/amizade/afeição; meter-se de gorra com alguém, relacionar-se, tomar alguém em seu deúdo (ant.), insinuar-se, granjear a simpatia de, cair em graça a, inspirar amizade, cativar o ânimo de, amistar, apreciar, estimar, ter em apreço, apreçar, considerar;

votar/consagrar estima; prezar, ter em muito, ter em grande consideração, confraternar, confraternizar, irmanar, receber de braços abertos, ser compatriota de = ter natureza com.

Adj. amigo, caroável, amigável, amistoso, que denota amizade, fraterno, fraternal, amorável, íntimo = interior, familiar, confidente, valido, bem-vindo;

que está ligado pelos laços de afeto/de confiança; confidente, xifópago (fig.), inseparável, unido, confraternal, afetuoso, cordial, amicíssimo, amigaço, amigão, privado, de muita confiança, de muita amizade, confiável, benquisto, quisto, estimado, leal, fiel, que tem cabimento, cabido, devotado a, dedicado a, afeiçoado a, ligado a, amante de, hederoso (poét.).

Adv. amigavelmente & *adj.*; em amizade, de braços abertos, de braço dado, seu do coração, ombro a ombro, com familiaridade, em intimidade, mão por mão.

Provérbios: Na necessidade se prova a amizade. Amizade é como o vinho: quanto mais velha, melhor.

Frases: Na frágua do padecer é que se acrisola a amizade. São inseparáveis como a xícara e o pires.

▽ **889. Inimizade,** desestima, desamizade; antagonismo, rivalidade;
rotura ou ruptura; inimicícia (p. us.), *discórdia* 713; inconciliabilidade, incompatibilidade, hostilidade, fobia, desgosto 867; rompimento; animosidade 900; antipatia, quizília, renzilha, *malevolência* 907; cissura = quebra de amizade, desacolhimento, desinteligência, malquerença, indisposição, aborrecimento, desavença, rixa, arrefecimento de relações, relações tensas, má vontade, teiró, ressentimentos pessoais, desarmonia, cizânia, atrito, desconcerto; desencontro; estranhamento, indiferença, resistência, rejeição, repulsa, desamor, desafeição, desprezo, asco, ódio;
confronto, litígio, contenda, contrariedade, adevão, briga, agastamento, água-suja, bate-boca, altercação, arranca-rabo, arrelia, confusão, rolo, refrega, auê (pop.);
V. ser (inimigo & *adj.*); ter inimizade/malquerença, malquerer, rivalizar, ser como o cão com o gato, serem como cão e gato/gato e rato, estar de candeias às avessas com alguém, andar nas pontinhas com alguém, não ir nada com alguém, ter alguém pela proa, estar às más com alguém; estar a ferro e fogo, ou de fogo e sangue contra; ter quizília a alguém, não estar compadre de, descompadrar-se, estar separado de alguém por motivos de ordem pessoal, não querer negócio com, não se ligarem duas pessoas, não fazerem boa farinha, desabrir-se com alguém, romper as hostilidades, hostilizar, incompatibilizar-se, desavir-se, aborrecer-se/desentender-se com, desabrir-se, cortar as relações, romper com alguém, malquistar-se, malsinar, inimizar, alienar o ânimo, retirar a confiança a alguém, interromper as relações com, romper (relações com);
decair da/perder a graça de alguém; arrefecer a amizade, atravessar-se, provocar, inimistar, pôr-se mal com alguém, descoser a amizade, desestimar, desafeiçoar, desapegar(-se), indispor(-se), antipatizar, desamigar, desamistar; rejeitar; antagonista, inimigo, adversário, desafeto, rival.

Adj. hostil, contrário, oposto, antagônico, infenso, adverso, adversário, desafeiçoado, desafeto, inimicíssimo, ameaçador, agressivo, invasivo, acérrimo, figadal, irreconciliável, inconciliável, incompatível, incombinável, inconcordável, malquisto, malquistado, indisposto, malquerente.

Adv. hostilmente & *adj.*; em atitude provocadora/agressiva.

Frase: Para mim ele riscou. Para mim ele morreu.

△ **890. Amigo,** amigo íntimo/afim/do peito/da alma/de fé/de taça/de copo/de todas as horas/ de verdade; íntimo, companheiro, inseparável, irmão, conhecido, *alter ego*, *fidus Achates* (= *'amigo confiável'*), *amicus usque ad aras* confidente (= 'amigo ao extremo', 'totalmente confiável' [+-]), *fac-totum*, depositário, amigão ou amigona, amigalhão, amigalhaço, protetor, ilhargas, fautor, fautriz, patrono, conselheiro, colador, colator, Mecenas, anjo tutelar, boa estrela, advogado (fig.), partidário, correligionário, simpatizante, devoto, paniguado ou apaniguado, adepto, aliado (*auxiliar*) 711, achegado, admirador, compadre, comadre, comensal, conviva, amigalhote (dep.), vizinho, vizinhança, associado, sócio, consócio, parceiro, chapa (bras. pop.), *brother* (gír.), comparte, camarada, capeba (burl.), confrade, familiar, venerador, campatrício, colega, condiscípulo, patrício, coestaduano, conterrâneo, compatriota, matalote, *Arcades ambo*, Pilades e Orestes, Castor e Pólux, Dióscoros, Niso e Euríalo, Damon e Pítias, Dom Quixote e Sancho Pança, Athos, Porthos, Aramis e D'Artagnan, Sherlock Holmes e Watson; Mickey e Pateta, Fred e Barney; *par nobile fratrum = um nobre par de irmãos*, unha com/e carne, irmãos siameses, hóspede, anfitrião, albergueiro, hospedeiro = amo, aposentador, semelhante, próximo, visitante, visitador, protegido, valido, favorito, recomendado, pupilo.

V. acompadrar(-se), acamaradar(-se); relacionar-se com; associar-se, aliar-se, fazer amizade, estreitar vínculos.

Adj. afeiçoado, ardoroso, amistoso, fraternal, simpatizante, dedicado; favorável; fiel.

Adv. lealmente, fielmente, amigavelmente, amistosamente.

FRASES: Contas de perto e amigos de longe. Nos trabalhos se veem os amigos. No aperto e no perigo se conhece o amigo. Nem preso, nem cativo têm amigo. Mais valem amigos na praça que dinheiro na caixa. Amigos, amigos, negócios à parte. Não há melhor parente que amigo fiel e prudente. Amigo é para essas coisas.

Amigo é coisa pra se guardar no lado esquerdo do peito (Fernando Brant e Milton Nascimento → *Canção da América*).

PROVÉRBIOS: Dize-me com quem andas e dir-te-ei as manhas que tens. Dize-me com quem andas e eu te direi quem és.

▽ **891. Inimigo,** inimigo encarniçado/declarado/mortal/jurado/manifesto/acérrimo/figadal/gratuito; adversário, adverso (sm.), *capitalis inimicus = inimigo capital*, êmulo, emulador, competidor, concorrente, contendedor ou contendor, oponente, rival, antagonista, opositor 710; chibalé (Port.), desafeto, perseguidor, apedrejador, inimigo comum, amigo falso = amigo de Peniche, aquele meu amigo (irôn.), cabeça de turco, bode expiatório 828; oficial do mesmo ofício.

Cão e gato; gato e rato; Tom e Jerry, Popeye e Brutus.

V. antagonizar, inimizar-se, hostilizar, indispor(-se), malquistar, desavir, descompadrar, inimistar, brigar, contender, rivalizar, discutir, lutar, aborrecer-se, disputar, concorrer; contrariar, desentender-se, zangar-se.

Adj. antagônico, hostil, avesso, adverso, desavindo, emulante, discordante, inconciliável, oposto; conflitante, desfavorável, contraditor, contrariador.

Adv. como cão e gato; deslealmente.

PROVÉRBIOS: Pior que o inimigo é o mau amigo. Inimigo batido ainda não é vencido. Os inimigos declarados são os menos perigosos.

△ **892. Sociabilidade,** consociabilidade, camaradagem, espírito de classe, coleguismo, convívio, convivência, convivialidade, relação, tato, comunicação, jovialidade, intimidade, *savoir-vivre = a habilidade de saber conviver socialmente* (+ -), festança, bulício, folguedo 840; contato, hospitalidade, gasalhada, agasalho, acolhimento, hospedagem, hospedamento, cumprimentos = rendimentos, salema (ant.), mesura, vênia, saudação, salvação, aperto de mão = toque, brinde = toste, recomendações, saudades, lembranças, recados;

palavras afetuosas, recepção cordial, cordialidade, alegria, urbanidade, afabilidade, civilidade, cortesia; fraternidade, fraternização, bom trato, frequentação, roda familiar, o remanso do lar, círculo de relações sociais, círculo social, sociedade, ambiente;

regaço, seio, grêmio, reunião, assembleia, tertúlia, chá-dançante, vida noturna, serão, sarau, serenim, seroada, festival (*diversão*) 840; consoada, noitada, balada;

lugar de honra/de distinção; cabeceira, trato, respondência, intercurso, intercâmbio, prática do mundo, visita, entrevista 588; *rendez-vous*, brinde, ágape, escanção, clube (*associação*) 712; monofobia, antropolatria, recipiendário, hóspede de, convidado, conviva, anfitrião; agremiação, confraria, reunião social, festa, recepção.

V. ser (sociável & *adj.*); ser de livre/de fácil acesso; mostrar-se muito cortês 894; saber do mundo, receber, dar recepção, seroar, conviver, comunicar-se com, viver na intimidade, visitar, frequentar, rodear, ser frequentador de, receber em família, fazer as honras da casa, escançar = servir o vinho; dar as boas-vindas, fazer lama à porta de alguém = ter relações com, dar uma saltada em casa de alguém, ter mundo, sentar alguém a sua mesa, dar acolhimento a, recolher, acolher, albergar, dar guarida, aposentar, alojar, acolher com generosidade, hospedar, agasalhar, receber com galas;

fazer razão a uma saúde/a um brinde; comprazerem-se, presentear, obsequiar, tocarem-se os ossos, darem-se as mãos, saudar, salvar, cumprimentar, desbarretar, andar por corrilhos, entrar para a vida pública, renovar os conhecimentos com alguém;

apresentar felicitações/recomendações/cumprimentos; abrir os seus salões, ter boas salas, fazer sala a alguém, fazer uma surpresa a alguém, reunir, fazer as honras, receber de braços abertos, abrirem-se os braços com amor, desconcentrar-se, tornar (sociável & *adj.*); socializar, sociabilizar, internacionalizar, ser anfitrião, ser hospedado, mergulhar-se na intimidade penetrável do lar, encontrar carinhosa hospedagem.

Adj. sociável, conversável, acessível, convivente, expansivo, apresentável, comunicativo, *cortês* 894; folgazão, afável, cavalheiro, tratável, democrático, popular, desembaraçado, extrovertido, prosador, insinuante, jovial, hospitaleiro, acolhedor, gasalhoso, social, internacional, gregário, gremial; monófobo, monofóbico.

Adv. sociavelmente & *adj.*; no círculo da família, de braço dado, hospedavelmente, no seu círculo social, no seu meio.

▽ **893. Reclusão,** clausura, ermitania, cenobismo, cenobitismo, beguinaria = vida claustral, segregação, insociabilidade, emparedamento, encerramento, recolhimento, retraimento, esquivança, esquivez, insulamento, inospitabilidade, incomunicabilidade, dissociabilidade, misantropia, antropofobia, rusticação, isolamento, apartamento, penumbra, retiro, secesso (p. us.) = recesso, nicho = lugar afastado, *rus in urbe = campo na cidade*, ermo, soledade, desporto (ant.), retirada, retiramento, andurriais, solidão, encerro, exílio voluntário, Tebaida, cela, ermida, eremitério, eremitório, convento 1.000; *sanctum sanctorum* (= *santo dos santos*) = *um lugar totalmente inviolável*, intermúndio, refúgio, rincão, recanto, cenóbio, desterro, degredo, exclusão, excomunhão, banimento, petalismo, anacoretismo, ascetismo, ostracismo, proscrição, despovoamento, deserção, desolação, deserto 169, mosteiro;

vida eremítica/ concentrada; despego/ desprezo das coisas mundanas, desapego, desprendimento, eremita, eremícola, cirita, anacoreta, solitário, monge, ermitão, cenobita, Simão Estelita, troglodita, Timon de Atenas, recoleto, ruralista, bufo, discípulo de Zimerman, Diógenes, morcego (burl.), exilado, proscrito, pária, mágico, mocambo, bicho do mato, matuto, misantropo, antropófobo, taciturno, mocho (fig.), noitibó (fig.), urso (fig.), emigrado.

V. viver (segregado & *adj.*); viver vida retirada, sepultar-se em vida, cerrar-se a todo o trato, afastar-se do trato com, conservar-se na obscuridade, isolar-se, acantoar-se, encantoar-se, encerrar-se, encantonar-se, encovar-se, engaiolar-se, emparedar-se, enconchar-se, encorujar-se, meter-se na concha, amortalhar-se, renunciar ao mundo, fugir à convivência, retirar-se da sociedade, insular-se 87; retirar-se do trato social, sequestrar-se, reconcentrar-se;

esquecer, morrer para o mundo; evitar a convivência = arrincoar-se, furtar-se aos amigos, deixar o século, encelar-se, andar arredio, retraçar-se, recolher-se, fugir à vida mundana, recolher-se a bom viver, amochar-se, meter-se/pôr-se numa redoma, enredomar-se, retirar-se à vida privada;

despregar-se, separar-se, desquitar-se da sociedade; retirar-se do mundo, tornar-se incomunicável, incomunicabilizar-se, retrair-se, segregar-se da comunhão humana, viver numa Tebaida, estar às moscas, ser pouco frequentador, roubar-se ao mundo, não querer negócio com os homens, aposentar-se, pregar-se em casa, viver como um corpo estranho, professar em mosteiro;

tomar o véu/o hábito; *abandonar* 624; sepultar-se num claustro, recolher-se a um convento, abraçar a vida monacal, encelar-se, enclausurar-se, enclaustrar-se, recusar-se (desus.), guardar clausura perpétua, excomungar, exilar, banir, proscrever, expatriar, desterrar, exular, foragir-se, despovoar, ermar, desabitar, devastar, despopular, desacolher.

Adj. recluso, sequestrado, anacorético, cenobítico, sozinho, apartado, afastado da convivência, solitário, arredio, esquivo, esquivoso, afastado, arisco, separado, sequestrado do mundo, recolhido, encantonado, incomunicável;

retraído, só, isolado, esgueiriço, insocial, insociável, esquecido dos homens, intratável, dissociável, inacessível, inabordável, fugitivo, inconversável, desconversável, tarasco, avesso à convivência, antissocial, borralheiro, eremítico, inospitaleiro, desagasalhoso, inóspito, capucho, misantropo, que vive retirado do trato, solífugo, notívago, abandonado, sem-lar;

infrequentado, despovoado, desabitado, inabitado, retirado, afastado, inabitável, ermo, banido, êxule, proscrito, derelito, degredado, foragido, forasteiro, segregatício.

Adv. reclusamente & *adj.*; à monsiura = à moda francesa.

Frases: *Noli me tangere* = não me toque (palavras de Jesus, para evitar que Maria Madalena o tocasse no encontro que tiveram após a ressurreição do nazareno); *I want to be alone* = eu quero ficar sozinha (frase que teria sido dita pela atriz Greta Garbo).

△ **894. Cortesia,** boas maneiras, (boa) educação, melindre, urbanidade, verniz (fig.), gentileza, obsequiosidade, cavalheirismo, polidez, fineza, política, delicadeza, cerimônia, civilidade, bom-tom, amenidade, bom humor, condescendência, dignação, complacência, benevolência, brandura de gênio, docilidade, mansuetude, morigeração, humildade, amabilidade, afabilidade, bondade, maneiras lhanas, distinção fidalga, lhaneza, lhanura, chaneza (ant.), facilidade, galantaria, galantice, galanteio, madrigal, cerimonial; palavras melífluas/mesuradas/de mel/doces; saudação, brinde = toste, recepção, acolhimento, agrado, respeito, atenção, obséquio, favor, serviço, recados, lembranças, recomendações, lisonjeiras frivolidades, reverência 928; mesura, vênia, cortesia, barretada, genuflexão 990; aperto de mão, toque, tocarola, abraço, beijo, ósculo, antefirma, guindamaina, pracista (bras.), cavalheiro, *gentleman*, *lady*, cumprimenteiro, beijoqueiro.

V. ser cortês & *adj.*; ser de feição/de bom humor/a essência da cortesia; ter maneiras, fazer-se amável, usar para com todos de muita política, trazer alguém nas palmas/nas palminhas da mão; tratar com alguém mão por mão = falar com alguém lhanamente, multiplicar-se em gentilezas, dar ar de sua graça, não esquecer um único item das regras da civilidade, ser perfeito cavalheiro, dignar-se, servir-se, não se dedignar, receber, fazer bom acolhimento, dar as boas-vindas; receber de braços abertos/com obsequiosa solicitude; apertar a mão = dar uma tocarola a alguém, saudar, ressaudar, salvar, dizer finezas, cumprimentar, apresentar os cumprimentos, entoar um ave, abraçar 902; beijar, beber à saúde de, agradar, cercar de atenções, brindar, estender a mão a alguém, descobrir-se, desbarretar-se, tirar o chapéu, apresentar armas, abater a espada, levantar-se, erguer-se, baixar a cabeça, abater a bandeira por guindamaina, fazer barretada, cortejar, desfazer-se em cumprimentos, mesurar, abordar, visitar, apresentar os seus respeitos, fazer visita (*sociabilidade*) 892; prestar homenagem a 928; agasalhar, fazer a honra de, levar saudades a alguém, obsequiar, dar as prolfaças de, recomendar-se a alguém, prostrar-se 990; tornar-se (polido & *adj.*); polir-se, civilizar-se, desemproar-se, alhanar-se, humanar-se, humanizar-se, amaciar a ferocidade dos costumes.

Adj. cortês, amável no trato, polido, delicado, civil, urbano, benigno, afável, dado, respeitoso, reverente, honesto, bem-educado, bem-criado, bem-ensinado, político, educado, cavalheiresco; fidalgo, civilizado, requintado (*gosto*) 855; gentil, solícito, pressuroso, atencioso, afetivo, lhano, desemproado, tratável, acessível, atingível, abordável, conversável, cheio de atenções, atento, insinuante, amável, insinuativo, hospedeiro, familiar, sincero, franco, agradável, lavado, chão, cerimonioso, oficioso, serviçal, servidor, obsequente, prestável, prestadio, comprazedor = obsequiador, comunicativo, desembaraçado, expressivo, extrovertido, simpático.

Adv. cortesmente & *adj.*; de braços abertos, com a boca cheia de risos, em tom familiar, em termos amistosos, por dever de cortesia e boa educação, por bem, com luvas de pelica, com boas maneiras = sem pau nem pedra.

Interj. salve!, bons olhos o vejam!, *pax vobiscum!*, seja bem aparecido!, nunca tua sombra seja menor!.

▽ **895. Descortesia,** mau ensino, impolítica, má-criação, maneiras abrutadas, impolidez, despolidez, deselegância, desprimor, indelicadeza, desatenção, insuavidade, alarvaria, rustiquez, rusticidade, falta de afabilidade, desafabilidade, desamabilidade, inurbanidade, incivilidade, desmesura, aspereza, rispidez, rispideza, rudez, rudeza, secura, frialdade, grossaria, grosseria, grossidão (ant.); rabuge, rabinice, serranice, despeito, desrespeito 929; procacidade, impudência, barbarismo, barbárie, brutalidade, galegada (pleb.); chavasquice, severidade, rigidez, austeridade, acerbidade, asperidade, malcriadez (pop.), desabrimento, acrimônia, fortidão, selvatiquez, selvajaria, intratabilidade, virulência, mordacidade, respostada ou repostada, revirete;

resposta má/torta/grosseira/incivil; monossílabos, recusa, não;

palavras ásperas/agressivas; linguagem imparlamentar/áspera/rude/grosseira, arrieirada ou arreeirada, aspereza de palavras, insolência, impudência;

semblante carregado/severo; cenho cerrado, cara de poucos amigos;

aspecto carrancudo/torvo; carranca, testa enrugada, olhar severo/sisudo, focinheira (fig.), urso (fig.), broma, pastrano, bruto, brutamontes, troglodita (fig.), hipopótamo (fig.), animal, animalaço, leão (fig.), aldeão, chambão, matulão, arrepia-cabelo, mazorro, mazorral, beduíno, casca-grossa, cascão, antipático, grosseirão, estúpido;

homem de cascão grande/de mau cascão; carroceiro, bicho do mato, grosseiro, javardo, malas caras, malabruto, alarve, burguês, respondão, regateira (f.), resmungão, rezingão, quitandeira.

V. ser (rude & *adj.*); ser de casca grossa; tratar com descortesia, descortejar, não ter tomado chá em pequeno, não ter educação nem princípios; tomar liberdades, insultar 929; irreverenciar, mostrar a porta a, voltar as costas a, negar a mão a alguém, acoimar de apodos injuriosos, receber com cerimônia glacial, desabrir-se (*irritar-se*) 900; agalegar-se, revelar mau humor 901a;

fechar a cara, fazer carranca; cerrar a porta a alguém, dar a alguém com a janela na cara, ficar sério com alguém, secar-se com alguém, proceder mal, maltratar, tratar alguém a contrapelo, ofender, melindrar, receber mal, resmungar, rezingar, engrilar, resmonear, rosnar, respingar, levantar a grimpa = responder com modo altaneiro, grimpar, repontar, falar a alguém com sete pedras na mão, romper em excessos;

responder asperamente/acremente/com uma vênia seca e silenciosa; atabernar-se, asselvajar-se.

Adj. seco, rude = fragueiro, descortês, malgalante, inurbano, incivil, tarimbeiro, rústico; mal-educado, malcriado, malcomportado, malprocedido, mal-ensinado; saloio, saiaguês, impolido, indelicado, antipático, desamável, inculto, grosso, irreverente, irreverencioso, rezingueiro, agalegado, achavascado, chavasco, chavasqueiro, beluíno (fig.), brutal, desconversável, supercilioso, mazorral, descarinhoso, descaroável, incerimonioso, descerimonioso, bestial, ríspido, acerbo, áspero, atavernado, charro, de casca grossa, lanzudo, lapão, assaloiado, inamável;

avaqueirado, desgracioso, bruto, safado, descarado, impudente, tarasco, desabrido, acrimonioso, intratável, grosseirão = sáfio, pastrano, desatencioso, mal-humorado, díscolo, incivilizado, incivilizável, selvagíneo, selvagem, selvático, sáfaro, secarrão, mordaz, contumelioso, pontudo, respondedor, respondão, labrego, lapuz, rugoso, agreste, bordalengo, estúpido 499; abrutado, brusco, arisco, extramontado, austero, inacessível, intratável, dessociável, inatingível, inabordável, rabugento, irritadiço 910; agressivo, brutal, injurioso, ofensivo, pesado, afrontoso, arrogante, acre, agro, arrieirático ou arreeirático, deselegante, inelegante, desaprimorado.

Adv. descortesmente & *adj.*; em termos irreverentes, de raspão, de repelão, à bruta, sem-cerimônia, de lança em riste, com (incivilidade & *subst.*); de porrete à esquina = com azedume.

FRASE: *Rus merum hoc quidem est* = é a grosseria em pessoa.

896. Congratulação, gratulação, felicitação, parabéns, emboras, cumprimentos, rendimentos (ant.), saudação 894; condolência 915;

Natal; ano-bom = nauro; Ano-novo.

V. cumprimentar, felicitar, gratular, congratular-se com, dar parabéns/realegrar-se, desejar a alguém felicidades e venturas, fazer votos pela prosperidade de alguém;

apresentar parabéns/emboras, desejar a alguém feliz Natal e boas entradas de ano, felicitar alguém *ab imo pectore*.

Adj. congratulatório, gratulatório, congratulante, congratulado.

△ **897. Amor,** carinho, idolatria, afeto, amoricos, amorosidade, amorio (ant.), inclinação (*desejo*) 865; dileção, predileção, preferência, simpatia, estremecimento, benquerença, afeição, dedicação, querença, admiração, apego, aferro, constância, idílio, derriço, derretimento, idiopatia, ternura, intimidade, conchego, *benevolência* 906; agarramento, entranha, aspiração, galanteio, galanice; namoro, namorico, namorisco, flerte, amizade-colorida, paixão, adoração, ardor, fervor, chamas, calor, devoção, atração, êxtase, enlevamento, arroubamento, enlevo, feitiçaria, namoramento, xaveco (gír.);

chama inédita; chama de cintilações desconhecidas/de efeitos maravilhosos; amatividade, Cupido, Afrodite, Vênus, Eros, Ondim ou Ondina;

mirto, murta, setas do amor;

história/laços/caso/negócio de amor; dedo de Cupido (*namoro*) 902; olhar amoroso, transportes amorosos, filoginia, erotídeas;

amor inextinguível/verdadeiro/irremediável/inabalável/acendrado/sincero/ardente/profundo/indestrutível/imaculado/platônico/paterno/materno/filial/conjugal/incondicional/inabalável/sem-fim/infinito;

piedade filial, favorito 899; popularidade, prestígio, influência; amante, proco (desus.), namorado, namorador, namoradeiro, pretensor, pretendente, admirador, vegete = amante velho, apaixonado, adorador, galanteador, cortejador, adorante, galã, amoroso, jacaré (pop.), marrancho (pop.), derriçador, quebra-esquinas, babão, Lotário, bandoleiro, conquistador, Don Juan (*libertino*) 962, Casanova;

chichisbéu, caro, esposo, bem, amigo, querido, derriço, predileto, cujo, zinho (bras.), frecheiro, beijocador, beijoqueiro, flerte, namorido (pop.), ficante (bras. gír.);

namorada, arrojada (ant.), cupida, apaixonada, querida, amorzinho, amada, Dulcineia, derriço, benzinho, predileta, anjo, querubim, serafim, ídolo, deusa, inclinação, objeto da simpatia, cotó, namoradeira, janeleira, frança, pau de cabeleira;

noivo, noiva, *fiancée*, pretendida, futura, nubente;

casal de pombinhos, morada de amor, ninho, dois corações num só, Romeu e Julieta, Pigmalião e Galateia, Abelardo e Heloísa;

tesão, sensualidade, amor carnal, lascívia, erotismo, luxúria, volúpia, voluptuosidade, transa, sexo, cópula, sexualidade, beijo, abraço, carícia, orgasmo, gozo.

V. amar, apaixonar-se por, estar apaixonado/enamorado por, estimar muito, benquerer, gostar de, ser devoto de, cultuar, ter em preço, querer a, dar a vida por, estremecer, simpatizar com, sentir ternura por, entranhar-se, estimar, ter amores, encher-se de afetos, pender para, agradar-se de, preferir, ter preferências, entranhar-se de amor, apegar-se a, aferrar-se a, antepor, afeiçoar-se; ter/nutrir amor por ou a; adorar com imaculado amor, dar o seu coração a alguém, sentir bem de alguém, ser o beliz de alguém, concentrar todas as esperanças em, dedicar todo o afeto a;

adorar, idolatrar, amar como perdido, amar perdidamente;

amar deveras/idolatradamente/até a adoração/até o sacrifício/com furor/com exaltação/com todos os enternecimentos/com delírio/ como um louco; gostar de alguém a morrer;

querer a alguém como as meninas dos olhos/como os seus olhos; estar amartelado de amores por, estar a dar até a última gota de sangue por;

beber os ares/os ventos por; devotar a alguém o culto de verdadeira estima, alucinar-se, desvairar-se, arder por alguém, morrer por, babar-se por, querer comer alguém aos bocados, amoriscar-se, enamorar-se de, trazer nos olhos e no coração, ter no coração de alguém um altar, ser louco/doido por alguém, suspirar por, embeiçar com alguém, queimar-se nos olhos de, engar (fig.), possuir o coração de, reinar no coração de, ser fanático por alguém, ter por alguém verdadeiro fanatismo, trazer alguém nas palmas da mão, corresponder ao amor de alguém, entregar-se à vertigem do amor, abajoujar-se, ter coração de estalagem, despertar paixão, fazer conquista, tornar-se o mimoso de, seduzir, atrair, cativar, ganhar a simpatia de, encantar, deslumbrar, enfeitiçar, prender o coração, embeiçar, abrasar de amor, atrair de modo irresistível, inclinar, tornar afeiçoado, benquistar; insinuar-se, tornar-se simpático;

granjear/captar a simpatia; cair em graça, cair na graça de, serem dois corações num só, servir de pau de cabeleira, *desejar* 865;

ser a tampa da panela de alguém (pop.);

transar, fazer amor, beijar, acariciar, abraçar, gamar, gozar, ter orgasmo.

Adj. amante & *v.*; lamecha, babadinho, amador, amativo, namorador, cupidíneo, cupidinoso, vênero, venéreo, apaixonado; apaixonante;

perdido/doido/louco de amor; bajoujo, louco, doido, namorado, enamorado, amoriscado, coamante, dedicado, afeiçoado = adicto, desvelado, benquerente, devotado, férvido, sapeca, namoradeiro, terno, meigo, faceiro, propenso, amorudo (burl.), amo-

roso, requebrado, lânguido, mimoso, suave, voluptuoso, fino, extremoso, constante, querençoso, afetuoso, maternal, paternal, fraternal, cordial, simpático, insinuativo, amorável, amigável;
impudico, amatório, derretido, erótico, velhaquesco;
encantador, apegadiço, bem-amado, rendido, amado, estremecido, querido, quisto, benquisto, bem-visto, dileto, estimado = preçado, prezado, predileto, favorito, caro, precioso, preferido, invejável, invejado, amável, caroável, adorável, adorando (ant.), sedutor, encantador, interessante, cativante, insinuante, fascinante, feiticeiro, querubínico, seráfico, angélico;
sensual, lúbrico, lascivo, luxurioso, orgásmico, sexual.
Adv. ternamente & *adj.*; com todo o ardor de uma paixão; apaixonadamente.
Frase: Mas quem pode livrar-se porventura dos laços que o amor arma brandamente? (Camões).

▽ **898. Ódio,** odiosidade, iracúndia, as labaredas do ódio, desafeição, desamor, desadoração, desfavor, desestima, inimizade 889; animosidade 900; incha (ant.), chibança, ira, arrebatamento, cólera, virulência, rancor, sanha, fúria, irritação, rebentina, raiva, grima, ressentimento, rábia, fel, amargura, azedume, acrimônia, gana, malícia 907; implacabilidade (*vingança*) 919; espinha atravessada, repugnância 867; impopularidade, detestação, fobia, desagrado, antipatia; indignação; birra;
objeto de ódio/de execração; abominação, rangomela = aversão, ***bête noire*** = pessoa a quem se odeia de fato, inimigo 891; aversia, entojo, animadversão, malquerença, malquerer, aborrecimento, horror, desdém 837; sapeira;
ódio inextinguível/mortal/implacável/figadal/incontido/encarniçado/de morte/entranhado; *capitale odium* = ódio mortal, osga (fig.) = aversão entranhada, olhos de basilisco.
V. odiar (mortalmente), detestar, arrenegar, ter azar a alguém, abominar, esquivar-se de, revoltar-se contra, mostrar-se descortês 895; ter aversão a 867; antipatizar com = desengraçar com, aborrecer de morte, ser (odiento & *adj.*); guardar lembrança das ofensas, ter ódio figadal, nutrir veemente desejo de vingança, exsudar ódio;
ter rancor/fel no coração; guardar ódio até a morte, ter alguém atravessado na garganta; ter gana/osga aem alguém; ganhar a alguém entranhado ódio, sentir mal de alguém, conceber aversão, beber o sangue a alguém, falar *ab-irato* = num momento de raiva = num impulso de cólera; malquerer, ter entojo a alguém, desquerer, desamar, desenamorar-se, desestimar, desadorar, jurar pela pele de alguém, querer engolir alguém, ter birra com alguém, irar-se, fuzilarem os olhos de alguém, espumar de raiva 900;
excitar/atear/acender/semear ódio; semear dissensões (*malevolência*) 907.
Adj. odiento, rancoroso = virulento, cevado de ódio, *vingativo* 919; perseguidor, iracundo, sanhoso, sanhudo, iroso, acrimonioso 895; implacável, inamolgável, ferrenho, encarniçado, infenso, hostil, inexorável, nefário = odioso = exoso, detestável, detestando (poét.), execrável, infando, aborrecível, aborrível, que inspira aversão, raivoso;
impopular, trasvisto, malquisto, malvisto, mau, ruim, péssimo, abominoso, abominável, aborrecido 867; obnóxio, antipático, mal-afamado, repulsivo, ofensivo, atentatório, chocante, desagradável 832; serpentífero, serpentígero, serpentígeno, insultante, insultuoso, provocante, irritante, duro, amargo, injurioso, repugnante, repelente, asqueroso, nojento, gafo, gafeirento, gafeiroso, gafento, abandonado, de banda, rejeitado, desamparado, desprotegido, odiado, odiável, inimizado, perseguido, ultrajado, menoscabado, invejoso, ínvido, malicioso (*malévolo*) 907; despeitado, despeitoso.
Adv. odiosamente, *ab-irato*, desamoravelmente.
Frases: Ódio com ódio se paga. *Creditur de odio* = o rancor torna crédulo.

899. Favorito, beliz, valido, protegido, predileto, preferido, dileto, eleito, privado, criatura, objeto amado, ídolo, joia, tudo, deus, coração, pupilo, pérola, Benjamim, enlevo, santatoninho, mais que tudo, síntese dos cuidados de alguém, símbolo dos amores de alguém, amado, menina dos olhos de alguém, moquenco, moquenqueiro, mimalho, mimanço, mimoso, piegas, *enfant gâté*, querido, queridinho, bem-amado, ai-jesus, sangue da alma de alguém, amor, bem, benzinho 902; zinho (bras.), namorado 897; *persona grata*, afilhado, nepote, fetiche, ilhargas, peixe (fig. pop.), peixinho (fig. pop.); paparicado.

900. Ressentimento, desprazer, animosidade, raiva, grima, zanga, cólera, ira, fúria, sanha, indignação, exasperação, sentimento, ressábio ou ressaibo, mágoa, descontentamento, enojo, despeito, agastamento, apuração, repulsão, furor, escândalo, borrasca, escandecência = irritação, quizila/quizília; arrufo, arrumaços, amuo, acesso de cólera, gesto de arrogância, mau humor, calundu (bras.), pesar, penosa impressão, acerbidade, implacabilidade, virulência, amargura, acrimônia, pedradas, azedume, ofensa, aspereza, fel (*ódio*) 898; bile, *irascibilidade* 901; *vingança* 919; incendimento, *excitação* 824; acendimento, escabreação, assomo;

rajada/ímpeto de cólera; assomada, ebulição, encarniçamento, paixão, acesso, fermento, fermentação, explosão, estouro, paroxismo, tempestade, desespero, *violência* 173; arrebatamento, baforadas de ira, frendor = ranger de dentes, escuma;

olhos envinagrados/reluzentes de indignação/de basilisco/que chamejam ira; áscua; cara de réu/de poucos amigos/de vergalho; boca espumante, carranca, cenho, olhar ardente, Fúrias, Eumênides, pantera (fig.), fera (fig.), jararaca (fig.).

V. ressentir-se/magoar-se/apurar-se com alguém, mostrar-se ressentido com alguém, queixar-se de, resmungar, regougar, melindrar-se, não estar com os seus alfinetes, formalizar-se, escandalizar-se, perder a calma, embespinhar-se, abespinhar-se, encavacar;

dar a casca/o cavaco; ir à serra, suscetibilizar-se, sentir-se, agastar-se, encolerizar-se, assomar-se, alterar-se, apostemar-se, irritar-se, escabrear, encatramonar-se, embezerrar-se, estourar, afinar-se;

indignar-se, marfar-se, escamar-se, estar como uma bicha, arrufar-se, emonar-se, encrespar-se, enfadar-se, morder os beiços, rebramar, enfurecer-se, fremir de indignação, tremer de raiva, embuchar, queimar-se, impacientar-se, fumar, ficar fulo de raiva, torvar = tornar-se carrancudo, ir às do cabo, espumar de raiva, encrudelecer-se, assanhar-se, encruar-se = exasperar-se = azedar-se, rebentar ou arrebentar de cólera, raivar, raivecer, raivejar, arreliar-se, arreganhar os dentes, engrifar-se, arrenegar-se, quizilar-se, arder de impaciência;

fumegar, fumear a cólera no peito de alguém, escumar sangue e bile, remorder-se de raiva;

levar-se do diabo/da breca; estar ardendo em brasa, aquecer-se, ficar cor de pimentão, atomatar-se, subir a cólera ao rosto, entrar/ficar numa irritação tremenda, atirar com tudo pelos ares, destemperar-se, expectorar, prorromper, dar pulos, dar pulos de corça, dar por paus e por pedras;

perder a compostura/o controle de si mesmo; arrebatar-se, estomagar-se, desencadear-se, desenfrear-se, desenfrenar-se, espinotear, entrar em desesperação, sapatear, zangar-se, amuar-se = enfuniscar (reg.), quebrar a ira em alguém, falar *ab-irato*; deitar/dizer/falar cobras e lagartos, despeitar-se, desainar, deitar escuma pela boca; soltar ou estar soltando fogo/fumaça pelas ventas; estar cuspindo fogo; estar comendo marimbondo;

espinotear-se em espasmos de ira; enviperar-se, dar-se por agravado, dar-se a perros, bufar de raiva, deixar-se cegar pela cólera, transparecer a cólera no rosto, irar-se, atear-se, atiçar-se, acender-se em ira, descarregar vista flamejante sobre, ferir lume, chamejar, chispar, comer-se de raiva, franjar de espuma a boca a alguém, comer as mãos de raiva, dar cavaco, tomar aspecto sombrio, ter o rosto carregado, saírem os olhos das órbitas a alguém, rabear, fazer beicinho, carranquear, embirrar, embezerrar; carregar a celha/o sobrolho; arreminar-se (pop.);

sair de si/fora de si; perder as estribeiras, enfervecer-se a sanha de alguém contra; fazer boquinha, pôr-se de tromba, arreganhar os dentes, enfrenesiar-se, frenesiar-se = impacientar-se, ir tudo raso, perder a tramontana, desatinar-se, alucinar-se, praticar desatinos, afiar a espada contra alguém, bravear, bravejar, esbravejar, esbravecer, inflamar-se, chispar, chiar (fam.), subir o sangue à cabeça, causar raiva, afrontar, envenenar, chegar a mostarda ao nariz de alguém, enfuriar, enfurecer, provocar, assovelar = impacientar, arreliar, azoar, faltar a paciência, enjoar, avinagrar, azedar, despeitar, incender; perder as estribeiras;

atear/exigir/impor indignação; indignar, fazer a alguém fel e vinagre, fazer espirrar

a alguém, fazer a alguém sangue de bugio, picar, agravar, exacerbar, trazer braçadas de gravetos para a fogueira;
deitar lenha/azeite/combustível no fogo; endemoninhar, endiabrar, acirrar, açular, provocar, escandalizar, enfezar, irritar, irar, aziumar, encalmar (*excitar*) 824.
Adj. zangado, queimado (bras.), queixoso, ressentido, afrontado, abespinhado, encavacado, colérico, raivoso, puto (chulo), puto da vida (chulo), raivento, sanhoso, sanhudo, ravinhoso (ant.), marfado, escabreado, enfezado, aceso, azedado, irado, agastado, iroso, renhido, encarniçado, animado pela ira, irritadiço (*irascível*) 901; rabugento 901a; impaciente, arrelioso, danado, enfuriado, rábido, roxo de raiva, semirroxo de ira, pálido de cólera, irritado, incitado, afiado contra alguém, furial, furente, enfurecido, furioso, furibundo, estramontado, iracundo, severo, acrimonioso (*descortês*) 895; engrilado, chispante, chamejante, violento 173; enviperado, indignado, possesso, *prolatus ab ira* = muito exasperado, louco, desvairado, endiabrado, endemoninhado, encapetado, cenhoso, carrancudo, trombudo, fero, fremente de indignação, frendente, louco de cólera, formalizado; fulo (fam.), escamado (pop.), afrontoso, injurioso, ignominioso, irritante, agravativo (ant.), irritativo, provocante.
Adv. zangadamente & *adj.*;
num lampejo, num assomo de cólera; azedamente, torvamente = com o sobrecenho carregado, com fero cenho, de má vontade, pelos cabelos, sombriamente & *adj.* 901 e 901a; a corpo perdido = furiosamente.
Interj. que diabo!, vá para o diabo!, com o diabo!, com trezentos mil diabos!, com seiscentos demônios!, *proh pudor!*, arrenego!, arrenego do diabo!, irra!.
FRASES: A indignação lavra em vibrantes protestos. Deu-lhe, picou-lhe a mosca. *Ira furor brevis est* = a ira é uma loucura passageira.

901. Irascibilidade, irritabilidade, iracúndia, suscetibilidade, procacidade, petulância, aspereza, acerbidade, rixa 720; excitabilidade, irritação, azedume, calundu, atrabílis;
gênio irritadiço/irascível/forte/mau; temperamento bilioso, fortidão, arrebatamento de gênio, mau humor; (mau) gênio 901a; bile ou bílis, fel, rispidez (*descortesia*) 895;
faces/lágrimas ardentes; olhos avinagrados, carranca, cenho/semblante severo, cara feia, fogacho, assomo, repente, acesso de raiva/de fúria, transporte de ódio, arrebatamento, pessoa geniosa, tarasca (pop.), piranha (bras.), víbora, bicha, fera, cabra, cobra, jararaca, cascavel, pimenta, vespa, marimbondo ou maribondo, virago, marimacho, machão, Xantipo, regateirão, regatona, porco-espinho, espirra-canivetes, díscolo, demo, toira, fúria (*pessoa violenta*) 173; cachorro, cachorra, respondão, rezingão, dragão, chicória, pururuca (bras.), neurastênico (pop.).
V. ser (irascível & *adj.*); ter gênio irascível, ter repentes, ter ímpetos de mau gênio; ser irritável/irritadiço/explosivo; irritar-se com facilidade; ter pavio (muito) curto;
ter o sangue fogoso/quente; ter cabelinho/cabelo na venta, não ser para graça, ter ventas, ser áspero de gênio, irritar-se 900;
ser de humor acre, ser de nariz arrebitado; ter seus dias, ter o diabo no corpo, ser propenso a repentes de cólera, ser azedo;
mexer em casa de marimbondos, cutucar/catucar a onça com vara curta.
Adj. irascível, quente do miolo, torvo, iracundo, de mau gênio, impiedoso, abespinhadiço, anojadiço (fig.), bilioso, arrebatado, irritadiço, irritável, árdego, assomadiço, suscetível, desconfiado, assanhadiço, agastadiço, cavaquista, *excitável* 825; fosfóreo, fosfórico, ressabiado, melindroso 822; frenético, desabrido, acre, impaciente, quizilento, genioso, colérico, atrabiliário, cicateiro; azougado, neurastênico (pop.), zangado;
de sangue quente, enfezado, fogoso; de sangue na guelra; ruvinhoso, mal-humorado, enfadadiço, tomadiço, de gênio, de cabelinho na venta, da pele do diabo, abafadiço, raivoso, ravinhoso (ant.), descontente, turbulento, insofrido, encolerizável, brigador, pugnaz 720; malcriado 895; ranheta, rabugento 901a; arrufadiço, zangadiço 900; respondão, rezingão, rezingueiro, resmoninhador, *vingativo* 919; incontrariável.
Adv. irascivelmente & *adj.*

901a. (Temperamento sombrio) **Hipocondria** (fig.), esplim, nevrose, neurastenia, nevropatia, rabujaria, aspereza de modos (*descortesia*) 895; *irascibilidade* 901; arrebatamento, perversidade, obstinação 606; torvação, aspecto sombrio e carrancudo, rabugem, rabugice, irritação, maus modos, tristeza, melancolia, acessos de cólera, olhar torvo; abatimento, apoucamento, prostração, marasmo, misantropia (fig.), taciturnidade, soturnidade, soturnez;

humor impertinente/rabugento/desagradável; impaciência, impertinência, implicância, rabinice, burrice, exigência, amuos, arrufos, arrumaços, embirração, derriço.

V. ser (intratável & *adj.*); ter (muitos) nervos; amuar-se, marfar, prender o burro, fechar a carranca, franzir o sobrolho, tornar-se sombrio, estar com o burro, embosnar-se, engrilar-se, encaramonar-se, embuziar-se, encavacar-se, escamonear-se, encarrancar-se, encrespar-se, estar na lua, estar com seus azeites, enfezar, arrabujar-se, implicar, rabujar, choramingar, dar com a porta na cara de alguém, ter gênio muito avesso.

Adj. mal-humorado, de cara amarrotada, indisposto, contrariado, birrento, rabugento, sombrio, tétrico, neurastênico, esplenético, nevropático, nervoso, hemorroidário, hipocondríaco, nevrótico; taciturno (fig.), melancólico, depressivo, deprimido; amargo, acabrunhado, amargurado, caído, banzeiro (bras.).

902. (Manifestações de afeto ou de amor) **Carícias,** carinho(s), faguice, careação, blandícia(s), bichinha-gata (pop.), arrulho, ternura, desvelo(s), brandura(s), amabilidade, amor, afago(s), cafuné, tagaté (fam.), nana, chamotim, atrativos, abafo, mimos, festas, festejos, paparicos, apaparicos, segredos, confidências, colóquios íntimos = oaristo, idílio, meiguice(s) = ilécebra(s), seduções, requebro, quindim, olhar ardente, provocação, devoção, quebro dos olhos, adoração, amplexo, abraço = chi-coração, aconchego, saudação, cumprimentos, vênia, tocarola (pop.), aperto de mão 894; beijo, beijoca, boquinha, bitoca, chocho, ósculo, xeta (bras.), chupão (pop.), olhar amoroso, sorrisos, colóquios namorados, dito de amor, palavras amigas, ditinho, fineza, gatimanhos = gestos de namorados, galantaria, palavras de mel, corte, galanice, galanteios, bichancros, amoricos, namoro 897; namorico, namoração, amasso, heroide, serenata, contemplação, filha, coraçãozinho, ioiô, iaiá, meus olhos, meu bem, meu amor, *zinho* (sufixo que denota afeto): benzinho, amorzinho etc.

V. acariciar, afagar, mimar, amimar, amimalhar, mimosear 784; afagar com os olhos, acarinhar, aconchegar, ameigar, alisar, anediar, cofiar ou acofiar, rafiar (ant.), agasalhar, apanicar, granjear, apaparicar, aparar, adular, sorrir, fazer a corte, empapelar = tratar com mimo, embalar, festejar, fazer festas, cercar de atenções;

remirar voluptuosamente, contemplar, acolher com agrado, cobrir de carícias;

pegar na mão de; segurar no braço de, dar o braço a; passar a mão por cima de, trazer alguém no regaço, acalentar, encolar, fazer cafuné, ninar, nanar, enanar, abraçar, apertar, dar um amasso, estreitar, cingir com os braços, recolher nos braços, estreitar ao seio, dar abraço; encostar a cabeça no ombro de; dar um tapinha (gentil) nas costas ou no ombro de; dar um selinho/uma bitoca, cumprimentar com um selinho/(forte) abraço;

abrir o coração a alguém, sobraçar-se com, beijar, beijocar, oscular, depor um beijo em; roubar um beijo;

requestar, lisonjear, bajoujar, cortejar, galantear, paquerar, facetear, rentear, fazer amor, requerer;

fazer a corte, fazer frente a alguém, confessar-se a; namorar 897; rolar, rascar a asa, arrastar a asa a alguém, conversar (pop.), torrear (bras.), fazer seu pé de alferes a uma dama, chichisbear, rentar, damejar, namoricar, namoriscar, tomar gargarejos, cevar os olhos em, derriçar = graxear, dizer doçuras de amor, noivar, requebrar, arrulhar = dizer requebros, xavecar (gír.);

cercar de atenções/de mimos;

tratar com carinho e desvelo, tratar como filho; sorrir-se para, segredar 405.

Adj. acariciador & *v.*; afagador, acariciativo, acariciador, blandicioso, caricioso, cariciativo, carinhoso, caloroso, terno, desvelado, melieiro, extremoso, atencioso, beijocador, beijoqueiro, conchegativo, animador, amoroso, afetuoso, meigo, delicado, cordial, meiguiceiro, paternal, fraternal, afável, sincero, enternecedor, doce, amável, mavioso, fagueiro, provocador, provocante, provocativo; solícito, obsequioso; lisonjeiro, lisonjeador.

Adv. acariciadoramente & *adj.*; agasalhadamente, em atenção a, por amor de, namoradamente, em brandos afagos.

Interj. chi, coração!

△ **903. Casamento,** matrimônio, enlace (matrimonial), consórcio, himeneu, conúbio, recebimento, ligação, união, maridança, maridagem, laço conjugal, *vinculum matrimonii* = vínculo matrimonial/conjugal, boda, desposório, esposório, esponsais, ou esponsálias, núpcias, mistura, casório, o facho do himeneu, bênção nupcial; banho de igreja (pop.), conjúgio; tálamo(s) (fig.); beco sem saída = casamento (pop.);

corbelha, vedalhas, torna-boda, leito, coabitação, toro (nupcial), tambo ou tamo (ant.), tálamo = leito nupcial, câmara nupcial, débito conjugal, epigamia;

casamento morganático/desigual/desvantajoso/de mão esquerda; mastreação nova em barco velho, partidão (fam.), altar himeneal, *honeymoon* = lua de mel;

matrimônio clandestino/espiritual/consumado/putativo/rato/de consciência/de s. João das Vinhas/de razão; negócios do coração, casamento de inclinação;

cerimônia civil/religiosa/nupcial; concubinato legal (dep.), casamento misto, confarreação, consumação, epitalâmio; casamento de arranjo/arrumado; casamento na igreja/no civil/na igreja e no civil, casamento por interesse, golpe do baú;

amigação, contubérnio, mancebia, amasio, concubinato;

corretor de casamentos, casamenteiro, a prónuba Juno, s. Gonçalo do Amarante, sto. Antônio;

noivo, noiva, prometida, damas de honra ou honor (ant.), nubente, contraente, homem casado, esposo, marido, companheiro, consorte, cônjuge, neógamo, papel queimado = homem casado, madame, esposa, senhora, matrona, costela, cara-metade, companheira; gamologia, gamomania, casal, jovem par;

padrinho, madrinha = tambeira ou tameira, paraninfo, testemunha;

poliandria, poliandro, monogamia, unigamia, bigamia, digamia, deuterogamia, trigamia, poligamia, mormonismo, turco, barba-azul, monogamista, unígamo, bígamo, trígamo, polígamo, mórmon;

pregão, proclama, banhos, impedimento; anel prônubo;

separação, desquite, divórcio; separado, desquitado, divorciado, viúvo/a; separação de corpos.

V. casar, unir por casamento, amaridar-se, maridar(-se), prender, aliar, aliançar, matrimoniar, consorciar, receber, desposar, esposar;

contrair núpcias/esponsais/matrimônio; receber consorte, vincular-se por matrimônio, tomar por esposo, tomar por mulher, entroncar-se, enlaçar-se;

conduzir ao altar/ao altar himeneal;

tomar, mudar de estado; convolar para novas núpcias;

ser de alguém à face do altar/perante Deus e a sociedade;

contratar/ajustar casamento; noivar, estarem noivos;

oferecer seu nome/a mão de esposo; tomar a mulher em camisa, malcasar, correr o pregão, publicar os banhos/proclamas, apregoar os noivos, acasalar, casalar; pôr os papéis para correr (pop.);

desemparelhar-se = casar com pessoa de condição/ de fortuna desigual.

Adj. casado, unido, desposado, noivo, concertado, prometido, malcasado, casadouro, casadeiro, núbil, matrimonial, nupcial, conjugal, jugal, marital, conubial, uxoriano, antenupcial, prônubo, mafamético, nubente, casamenteiro, unígamo, monógamo, bígamo, polígamo; (casado) de papel passado (pop.);

descasado, desquitado, divorciado, separado.

Adv. matrimonialmente & *adj.*; com santos nós.

FRASES: Até que a morte os separe!. Esta é a segunda denunciação. Casarás e amansarás. Antes que cases, cata o que fazes.

▽ **904. Celibato,** celibatarismo, virgindade, donzelice, moço, solteiro, solteirão, célibe, celibatário, titia, virgem, sorte grande, donzelona, solteirona, gana.

misogamia, misoginia, misógino, ginofobia; misógamo, misoginista,

V. ser solteiro/a & *adj.*; não contrair núpcias, poder dispor de sua mão, ficar donzela, desnoivar, ficar para semente/para titia;

Adj. solteiro, celibatário, inupto, livre, casadeiro, casadouro, solteirão; misógino, misógamo.

Adv. solteiramente & *adj.*

▽ **905. Divórcio,** repúdio, quitamento, desquite, desquitação, desquitamento, separação, repudiação, dissolução do casamento, descasamento, desmaridação, separação judicial, rotura ou ruptura dos laços conjugais, apartamento;

separatio a mensa et thoro = separação da mesa e da cama (= separação de corpos), *se-*

paratio a vinculo matrimonii = dissolução do vínculo do casamento, viuvez, viúvo/a, repudiado, divorciado.

V. viver (separado & *adj.*); dirimir o matrimônio, separar, desquitar, divorciar-se, dar sevícias (jur.);

anular/desfazer o casamento; descasar, desmaridar, desatar alguém do marido, desatrelar, desjungir, desunir, desapertar 44; descangar, repudiar, romper os laços conjugais, desquitar-se, quitar-se, apartar-se, rejeitar a esposa, desaliar-se, desassociar-se, obter a separação judicial; viuvar, enviuvar.

Adj. desquitado & *v.*; divorciado, separado, quite, quito (desus.), viúvo, vidual.

2º) Altruístas

△ **906. Benevolência,** bondade, benignidade, protímia, cordura, benquerença, caridade, caridade cristã, amor ao próximo, boa vontade, solicitude, obsequiosidade, oficiosidade, beneficência, altruísmo, *filantropia* 910, solidariedade; bonomia, bom coração, abnegação 942; humanidade, humanitarismo, espírito humanitário, séquito, simpatia, cavalheirismo, rasgo, ação exemplar;

boa disposição de espírito, condescendência, longanimidade, comprazimento, indulgência, complacência, tolerância, transigência, as excelências morais, feição, afabilidade, clemência, *amor* 897; fineza; obséquio;

grandeza d'alma, generosidade, magnanimidade, dadivosidade, largueza, benemerência, liberalidade, misericórdia 914; boas obras;

espírito caritativo/esmóler; prazer de fazer o bem, altruísmo, benfazer, interesse, proteção, ajuda, esmola, socorro, amparo, auxílio 707; bodo;

coração de ouro/bem formado/sempre pronto aos acenos do bem; homem bom 948; bom samaritano, passa-culpas, benfeitor, altruísta, humanitarista.

V. ser (benevolente & *adj.*); ter bons bofes/bom coração/coração de pomba/sentimentos humanos; ser de bofes lavados, verolhar com bons olhos, olhar com simpatia;

ver as coisas com os olhos da amizade/do coração; ser compreensivo/tolerante; tomar interesse por, simpatizar com, fraternizar-se com 888; levar a sua condescendência a ponto de, interessar-se por, desvelar-se por, sentir por alguém, dignar-se, participar dos sentimentos de outrem, tratar bem, praticar o bem = quebrar um olho ao diabo; dispensar, beneficiar 648; ser de utilidade a alguém, auxiliar 707; poupar, respeitar, salvar, benfazer, fazer caridade, prestar serviço, tirar alguém da lama, distinguir, valer, socorrer, recolher, não regatear favor, recomendar, solicitar favor, ajudar, proteger, velar, defender, guiar, tratar com indulgência, indulgenciar, ser condescendente = comprazer, prontificar-se, comprazer-se em, exercer a caridade, acaridar-se dos que padecem, colmar alguém de favores, acobilhar, acaridar o pobre; esmolar.

Adj. benévolo, benevolente, bondoso, altruísta, humanitário, solidário, querençoso, gratífico, amável, prestadio, solícito, serviçal, indulgente, complacente, condescendente, clemente, tolerante, bem-humorado, bonachão, bonacheirão, benfazejo, benfeitor, sensível, suave, terno, beneficente, daimoso, afável, cortês, delicado, extremoso, protetor, caridoso, caritativo;

de coração grande/generoso, magnânimo, longânime ou longânimo, perdoador, obrigador, obrigante, de boa-feição, misericordioso 914; bizarro, humano, compassivo;

hospital, hospitaleiro, fraterno, fraternal, paternal, maternal, amistoso, amigável, preveniente, afetivo, afetuoso, oficioso, obsequioso, benigno, bem-intencionado, cavalheiro, cavalheiresco, comprazedor, bom, protegedor, protetório, simpático, simpatizante, bem-visto, benquisto, prezável, estimável, querido, caro, popular, adorado, digno de todo o apreço.

FRASES: Quem a boa árvore se acolhe, boa sombra o cobre. Fazer o bem e não ver a quem. Tudo vale a pena se a alma não é pequena (Fernando Pessoa — "Mar português"). Hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás (Che Guevara).

▽ **907. Malevolência,** malignidade, nocividade, malefício, má intenção, venenosidade, maldade, nequícia, mau intento, breca, maleficência, malvadez ou malvadeza, *inimizade* 889; *ódio* 898; malquerença, malícia, maliciosidade, ruindade, avessia (ant.) = perversidade = imanidade = improbidade = iniquidade, pravidade, descaridade;

inumanidade, desumanidade, desamor, negrura = imisericórdia, algozaria, crueldade 914a; impiedade, mordacidade, causticidade, fel, veneno, rancor, inveja, ressentimento 900;

sadismo, masoquismo;

ulceração, desalmamento, gangrena moral, intriga, enredo, mexidos, mexerico, consciência cauterizada, dureza de coração, intolerância, mesquinharia;

coração férreo/duro/de mármore/de pedra; intransigência, obduração, obcecação, empedernimento 323; inconsciência, fereza, crueza, rigor, atrocidade, ferocidade, brutalidade, barbárie, antropofobia, androfobia, truculência, ferócia (poét.), bruteza, brutidão, vandalismo, canibalismo, vampirismo, malfeitoria, selvajaria, banditismo, selvatiqueza, bandoleirismo;

diabruras, desatino;

intentos sinistros/nefandos; despropósitos, sevícias, vivissecção, afronta, ultraje, contumélia, vilipêndio, flagício, impropério, baldão, vexame, avania, abatimento, humilhação, mal, enxeco, guerra de morte, perseguição = obsessão, acinte, agressão, cachorrada = ação vil e malévola;

ataque, gravação, doestos = ironia pungente = sovinada, ofensa, molestamento, picardia, sainete, picuinha, pirraça, tropelia = bandoria (ant.), excesso, descomedimento, achincalhe, venefício, sede de sangue (*assassinato*) 361; malas-artes, manigância, calúnia 934; onzenice, urdidura, urdimaças (pop.), zum-zum;

ataque terrorista; dizimação, aniquilamento; corrupção; tráfico de drogas/de armas/de escravos; atentado, terrorismo; escravidão; estupro; pedofilia; covardia; bandido, malfeitor, carrasco, algoz, assassino, homicida, traficante, terrorista, policial/ político corrupto; pedófilo;

V. ser (malévolo & *adj.*);

ser um monstro de maldades/de má raça; ser o cão chupando manga (pop.), ser o diabo em forma de gente (pop.); ter o coração na sola do pé (pop.); ser um espírito de porco/um desalmado;

ter maus bofes/cabelos no coração/coração de víbora/má índole; ser da pele de Judas; ser homem dos diabos/ levado do diabo; suprimir o remorso, calejar-se no crime;

cauterizar/amortalhar a consciência; nutrir más intenções, perpetrar barbaridades, não poupar sexo nem idade, não dar quartel, cair numa sede de fera sobre, tratar com todo o rigor das leis da guerra (*severidade*) 739; fazer o mal e a caramunha, ser fértil em intrigas & *subst.*; exsudar ódio, respirar vingança, apostar-se para fazer mal;

fazer obra limpa e asseada (irôn. fam.)/ trinta por uma linha/o diabo a quatro, bandorias do diabo/coisas do arco-da-velha; dar gosto ao diabo;

pintar os tanecos/a manta/o sete;

desencadear/semear ódios; fazer coisas do diabo contra, dar uma estocada, descarregar a ira sobre, regozijar-se com o mal alheio, fazer inferno a alguém, levantar as mãos contra alguém, satisfazer os seus instintos, ser a sementeira de discórdias, mexericar, embelenar = intrigar, coscuvilhar, onzenar, semear cizânia, fazer guerra a, atirar a pedra e esconder a mão 544;

fazer mal a alguém = deitar agraço no olho a alguém, maleficiar, malfazer, alanhar alguém (pop.), ter sede a alguém, não dar uma sede de água a alguém = não ter piedade para com ele, descarregar sua cólera em alguém, pôr o pé no pescoço a alguém, pôr alguém em embaraço, não dar trégua 914a;

soltar-se em doestos, acariciar maldade, despir a natureza, fazer diabruras, afrontar, improperar, perseguir com baldões, trazer alguém em roda-viva, fradejar, implicar com, baldoar (ant.), machucar (*ferir*) 378; encalacrar, ultrajar, enxecar, molestar, picar, vexar, oprimir (capacidade para produzir o mal) 649; apedrejar, lapidar 972; derrear, atormentar, maltratar, desancar, malferir;

perturbar, lesar, acaçapar = abater, apertar, acossar, desvaler, escatimar = doestar, causticar, aspar = mortificar, seviciar, martirizar, algozar, sacrificar, infernar, estuprar, violentar, violar, currar; passar o rodo (bras. gír.);

pôr no micro-ondas = pôr dentro de pneus de borracha e atear fogo (bras. gír. de criminosos);

desfeitear, amesquinhar, achincalhar, abater a roda a alguém = envergonhar, atormentar, desolar, devastar, *destruir* 162;

precipitar, torturar, atagantar, flagelar, arrombar, pisar, humilhar, desentonar, escandalizar, menoscabar, gravar, guerrear, escorraçar, atentar contra, tirar a camisa a alguém, encravar, comprometer, espezinhar, picuinhar, cuspir, cuspinhar, caluniar 934;

enlamear, mergulhar a mão em sangue 361;

dar a alguém uma roda de tolo/de ladrão;

desanichar, maleficiar, desvairar-se, malignar, desafiuzar, desvaler = faltar com a proteção a, desamparar, desarrimar, tornar-se (mau & *adj.*); endemoninhar-se, ficar com o diabo no corpo;

endurecer-se, empedernir-se, endurentar-se, desnaturar-se, desalmar-se, esviscerar-se;

Adj. malévolo, mau, cruel, malevolente, malquerente, malnascido, malignante, maldoso, maligno, malvado, mal-intencionado, pravo, iníquo, perverso = ímprobo, vipéreo, viperino, venenoso, réprobo, calamitoso, pícaro, arrufianado; desalmado;

sádico, masoquista;

escalfúrnio = bárbaro, atroz, barbárico, de fero aspecto, mal-encarado, sanhoso, renegado, encarantonhado, da pior espécie, desnaturado, endiabrado, endemoninhado, demoníaco, malicioso;

perigoso, ruim, de má intenção = atravessado, *pronus deterioribus* = propenso ao mal, despeitado, despeitoso, ferino, ferrenho = encarniçado, diro = cruel, canibalesco, desumano, inumano, imite, acerbo, imane, feroz, imisericordioso 914a; virulento, desamoroso; de alta periculosidade;

truculento, tendencioso, maléfico, malfazejo, incomplacente, incompassivo, impiedoso, danoso, prejudicial, descaridoso, desapiedado ou despiedado, despiedoso, duro, ríspido, intolerante, intransigível, desserviçal, reverso = de mau caráter, pernicioso, nocivo, insensível, indiferente aos males alheios;

obsessor, perseguidor, vexador, opressor, tirânico, ímpio, carniceiro, descarinhoso, descaroável, inexorável, inamolgável, implacável (*vingativo*) 919;

ingrato, pouco carinhoso, duro de coração, de coração de pedra, de má índole = treso, marmóreo, celerado, flagicioso, facínora, facinoroso, odiento, desamável, desamorável, bruto, selvagem; malevão (reg.), malevo (reg.);

tibérico, tirano, neroniano, draconiano, brutal, feroz como um tigre, bárbaro, bravo, fero, incendiário, sanguinário, sanguinolento, lobal, sanguissedento 361; atrocíssimo, daninho, tigrino, diabólico, satânico, mefistofélico, infernal, vandálico, atormentador, destruidor, roaz, infame 874; serpentífero, serpentígero, maldito (*ruim*) 649, odioso, injustificável.

Adv. malevolamente & em guerra aberta, por arte do diabo.

908. Maldição, anatematização, praga, jura, diras, imprecação, adjuração, execração, anátema, repreensão solene, reprovação enérgica, proscrição, excomungação, excomunhão, paulina, cominação;

raios da Igreja/do Vaticano; anatematismo; excomunhão maior/menor; *ameaça* 909; invectiva (*desaprovação*) 932.

V. amaldiçoar, maldizer, lançar maldições, anatematizar, fulminar com anátema, adjurar, esconjurar, imprecar, proferir imprecações, remugir, abominar;

apontar/votar à execração; condenar/encomendar alguém ao diabo, mandar ao diabo; mandar de presente ao inferno/ao diabo; detestar, renegar, arrenegar, praguejar contra, rogar praga, pragalhar, rezar a paulina a alguém, salgar o terreno para que fique maldito e estéril, excomungar, fulminar a excomunhão; benzer-se de, fazer figa a alguém;

trovejar contra, *ameaçar* 909; ser (amaldiçoado & *adj.*); incorrer em excomunhão, merecer o inferno, ter uma salmoura no inferno.

Adj. amaldiçoado, anátema, excomungado, maldito, marrano; praguejado, desgraçado, infeliz, desinfeliz, desgramado.

Interj. desgraçado de!, ai de!, pobre de!, infeliz de!, maldição eterna a!, *ruat cœlum!* = caia o céu, em nome do céu!, sê anátema!, *honni soit!* = *maldito seja!*, abrenúncio!, mal haja! cachorro de!, raça de!; raios te partam/te comam!; vai-te para as areias gordas!/para os mares amarelos!; longe vá!, longe de nós!, maldição sem termo sobre ti!, monstro!, t'arrenego!, some-te!, uxte!, arreda!, zurre!, que Deus acoime os teus crimes! Dane-se!.

FRASE: *Fiat justitia ruat caelum* = faça-se justiça.

909. Ameaça, intimidação, ameaçamento, arremesso, desafio 715; paresta (afric.), ronco, bravata 884; cominação, fulminação (*maldição*) 908; amago; nuvens densas e opacas no horizonte 668; gestos agressivos, bramido, rosnar, rosnadela, *truces oculi* = olhares ameaçadores.

V. ameaçar, cominar, intimidar, constituir perene ameaça, pairar, adejar, esvoaçar, trazer no bojo, rosnar, latir, ladrar, arreganhar os dentes, ameaçar com a excomunhão, arremangar, arreminar-se, pôr um punhal ao peito de, desafiar 715; ir às do cabo, falar grosso, caretear, fazer caretas, dar por paus e por pedras, jurar pela pele a alguém; prometer palmada/pancada/porrada (chulo), jurar desforra; assustar, amedrontar, assombrar, atemorizar.

agitar/sacudir o pulso; trovejar, fulminar.

Adj. ameaçador, ameaçante, intimidante, intimidador, intimidativo, minacíssimo, minaz (poét.), trágico, sinistro, fatídico, abusivo, cominatório, cominativo, *in terrorem* (= em pânico) = para assustar, ominoso, desafiador 715.

Interj. *vœ victis!* = ai dos vencidos! (teria sido dito pelo rei Breno dos gauleses ao vencer os romanos em Ália).

Frases: Olha que te conto uma história!, Vê que estás à mão de semear!, Ele me pagará!, Você me paga!, Você/ele não perde por esperar!, Vai ter troco!.

△ **910. Filantropia,** altruísmo, fraternidade, amor universal, humanidade, humanitarismo, *amor et deliciœ humani generi = (lit.) amor e prazer da humanidade (em referência à bondade e benevolência do imperador Tito Vespasiano para com os seus súditos)*, benemerência, benevolência, solidariedade, cosmopolitismo, utilitarismo, ciência social, sociologia, bem-estar comum, salvação pública;

compaixão, piedade, clemência, indulgência, complacência, comprazimento, desprendimento; generosidade; ajuda, auxílio, socorro; adoção;

a causa/a coisa pública; o bem geral;

o bem/o interesse público;

socialismo, democracia, patriotismo, civismo, bairrismo, amor da pátria = *amor patriœ*, cavalaria, generosidade, antropolatria, xenomania;

caridade, justiça social, assistência social, ajuda mútua, assistencialismo; contribuição, esmola, doação, doador; mecenato, mecenas;

filantropo, antropólatra, altruísta, estoico, benemérito;

utilitarista, socialista, patriota, democrata, publícola, chauvinista, demagogo, jingo, jingoísta, patrioteiro;

cidadão do mundo, *amicus humani generis = amigo da raça humana/do gênero humano/da humanidade*, Tito, cavaleiro andante, madre Teresa de Calcutá, Médicos Sem Fronteira;

conservatório, orfanato, asilo, creche, dispensário, cooperativa, hospital 662; tontina, falanstério, república.

V. praticar o bem/a caridade; ser pródigo/generoso/magnânimo; naturalizar, nacionalizar, fazer natural, socializar, ser homem de seu país, prover ao bem público, zelar pelos interesses da coletividade, patrizar, servir à Pátria, ser bom patriota, republicanizar.

Adj. filantrópico, humanitário, humanitarista, altruísta, cívico, utilitário, caridoso, cosmopolita, cosmopolítico, patriótico, abrasado do amor da Pátria, de coração bem formado 906; cavalheiresco, generoso (*magnânimo*) 942; público, xenófilo.

Adv. *pro bono publico = para o/pelo bem público = gratuitamente* (+ -), *pro aris et focis.*

Frase: *Humani nihil a me alienum puto = nada do que é humano me é indiferente.*

▽ **911. Misantropia,** anticivismo, antropofobia, separatismo, individualismo, egoísmo 943; regionalismo, xenelasia, xenofobismo, xenofobia, anglofobia, francofobia, germanofobia, jacobinismo, derrotismo, pessimismo, antissemitismo, preconceito, racismo, fundamentalismo, fanatismo, extremismo, terrorismo, misantropo, germanófobo, anglófobo, lusófobo, brasileirófobo etc., egoísta, cínico, Temon, Diógenes, *inimicus humani generi = inimigo da raça humana/do gênero humano/da humanidade*, xenófobo, incendiário, extremista, anarquista, derrotista, antissemita, antimilitarista, anticlerical, misoginista.

Adj. racista, preconceituoso, antissemita, fundamentalista, fanático, extremista, misantropo, antissocial, desnacional, impatriótico, antinacional, antigermânico, egoístico, germanófobo, antibritânico, anglófobo, anticívico, antipatriótico, antissemítico, clerófobo, extremista, terrorista.

△ **912. Benfeitor,** Messias, Salvador, sacerdote, protetor, samaritano, valedor, apóstolo, boa estrela, amparador, protegedor, salvaguarda, redentor;

gênio, espírito, anjo tutelar; anjo da guarda, anjo custódio, bom samaritano, obregão (ant.), *pater patriœ = pai da pátria/da nação*, portugal velho, repúblico, sal da terra (*homem bom*) 948; protetor 711; padrinho, pai, mãe, patrão, patrono, altruísta,

fada; mecenas; benemérito (fig.); *amicus humani generis = amigo da raça humana/do gênero humano =filantropo*.
Adj. caridoso, pródigo, generoso.
FRASE: Fazer o bem sem ver a quem.

∇ **913.** (Ente malfazejo) **Malfeitor,** opressor, indesejável, tirano, ditador, terrorista, incendiário, traficante, mafioso, sequestrador, estuprador, psicopata, pedófilo, dinamitista, anarquista, destruidor, vândalo, iconoclasta, selvagem, antropófago, bruto, rufião, cáften, bárbaro, semibárbaro, celerado, facínora, mata-mouros, desordeiro, jagunço, brigão, *ladrão* 792; homem perigoso; *inimicus humani generi = inimigo da raça humana/do gênero humano.*
(fig.) surucucu, basilisco, osga, áspide, escorpião, lacrau, licanço, mígala, vespa, marimbondo, tarântula, víbora, serpe, bicha, hidra, excetra, carapobeba, cobra, serpente, jararacuçu, cascavel, urutu (bras.), jararaca, cobra chocalheira, surucucu, naja, cuspideira, anaconda, broca, boa, caruncho, carcoma, locusta = gafanhoto, acrídio, cupim, estegômia, culicídeo, gafanhão, anguílula, onça, jaguar, milhafre, harpia, nígua, hiena = quimalanca (Angola), caimão, jacaré, aligátor, crocodilo, sucuri, barbeiro, veneno 663;
monstruosidade, canibal, antropófago, andrófago, vampiro, estrige, estria, monstro, abutre, falcão, gavião, altica, fera, animal feroz, tigre, chacal, pantera;
carrasco, verdugo 162; assassino 361; déspota, bandido, assaltante, algoz, perseguidor, cão, cão hidrófobo, Cérbero, homem de má sombra, feiticeira, bruxa, Jezebel, súcubo, demônio 980;
diabo em pessoa/em figura de gente; Fúrias, Eumênides, tribunal veneziano, Átila, flagelo da humanidade, Nero, Calígula, Hitler.

3º) Especiais

△ **914. Clemência,** piedade, dó, compaixão, pesar, condolência, comiseração, miseração, condoimento, simpatia, pena, lástima, humanidade, ternura, benignidade, benevolência, complacência, indulgência 740; caridade, sensibilidade, *argumentum ad misericordiam = apelo à misericórdia/piedade = súplica especial*, remissão, quartel, graça, compadecimento, condescendência, enternecimento, misericórdia inexausta e inexaurível;
miserere = tem piedade (= composição musical sobre o Salmo 51, que começa com esta palavra).
V. compadecer-se; apiedar-se, condoer-se, enternecer-se, comiserar-se;
ter/mostrar/sentir compaixão; acaridar-se, amercear-se, acomiserar-se, acoitadar, lastimar, sensibilizar-se, doer-se de, dizer palavras comiserativas, ir atrás do choro; associar-se aos ou participar dos sentimentos alheios;
compartilhar/fazer seus os sentimentos alheios; interessar-se por, olhar para, poupar, respeitar, tolerar, suportar, aliviar, consolar, confortar, dar quartel = poupar o inimigo, dar trégua a, enxugar as lágrimas, *parcere subjectis = poupar os vencidos*; dar o tiro de misericórdia;
despertar/excitar a compaixão;
mover à compaixão/à piedade; enternecer, apiedar, condoer, render = comover, impressionar;
tocar, enternecer, desempedernir, abrandar o coração; excitar à dor, penalizar, propiciar, desarmar, amolecer, amolentar;
atravessar o coração, bulir com o coração;
chamar lágrimas aos olhos, embrandecer, humanizar;
bater no/ao coração;
pedir misericórdia/quartel/clemência; ajoelhar-se, deprecar; humilhar-se;
prostrar-se/prosternar-se/ajoelhar-se aos pés de.
Adj. piedoso, condoído, penalizado, dorido, sensível, compassivo, condolente, apiedador, comiserante, aberto à compaixão, bondoso, misericordioso, misericordiador, clemente, indulgente, magnânimo, cristão, católico, religioso, caridoso, pio, humano, longânime ou longânimo, altruísta, humanitário (*filantrópico*) 910; coração de pomba, enternecido & *u.*; lacrimoso, terno, meigo, exorável, complacente, tolerante, indulgente, benigno.
Interj. piedade!, misericórdia!, coitado!.

∇ **914a. Inclemência,** rigor, *severidade* 739; inexorabilidade, crueldade 907; atrocidade, descompaixão, inindulgência, inflexibilidade, despiedade, impiedade, sevícia, desumanidade, algozaria, incomplacência, inclemência, fereza, ferocidade, felonia, justiça de mouro; intolerância, intransigência; alma de cântaro; algoz, carrasco.

coração de pedernal/de pederneira; insensibilidade, autopatia.

V. endurentar/endurar/endurecer o coração; não conhecer a misericórdia, ter cabelos no coração, desapiedar, desumanar, tornar desumano, não dar quartel, levar a fio de espada, não ceder a lágrimas, desapiedar-se ou despiedar-se, tornar-se insensível aos sofrimentos alheios, obdurar-se, ficar como uma pedra, ter bulas para tudo, não ter indulgência para com os outros; ser o algoz/o carrasco de alguém.

ter coração de pedra/de bronze; ter pedras no coração, ter o coração seco, desenternecer-se, empedernecer, empedernir, empedrar-se, encarniçar-se, encrudelecer-se, encruar-se, encruentar-se, encruecer-se, não deixar pôr pé em ramo verde = não dar trégua.

Adj. inclemente, desapiedado, despiedoso, despiedado, funesto, desumano, desalmado, sevo, pétreo, atroz, intratável, imisericordioso, bárbaro, cru, inindulgente, inamolgável, inexorável, ilacrimável, duro, ferino (*severo*) 739; rigoroso, cruel 907; rígido, insensível, seco, pouco inclinado à indulgência, impérvio à clemência, implacável 919; atrocíssimo, fero, feroz, imane, incomplacente, encarniçado, sanguinário, desnaturado, acerbo, falto de humanidade, diamantino, *audito crudelior* = de inaudita crueldade, brutal, monstruoso.

Adv. desapiedadamente & *adj.*; sem o mais leve saibo de remorso.

915. Condolência, condoimento, sentimentos, pêsames, mágoas, *lamentação* 839; simpatia, consolação, conforto moral; compadecimento, consternação, enternecimento, contristação;

visita/cartão de pêsames.

V. consolar, simpatizar, ministrar consolação, *lamentar* 839; dar alívio/pêsames/os sentimentos; apresentar suas mágoas a alguém; ficar de luto.

ter parte no luto/na dor de alguém; desanojar, deixar nestas linhas a expressão de seu profundo pesar, enviar sentidas condolências, enviar um triste abraço, partilhar, compartir, compartilhar, associar-se.

Adj. condolente, compassivo.

Interj. ai de! (*expressão de dor*) 839.

Frases: Meus sentimentos. Meus pêsames.

4º) Retrospectivas

△ **916. Gratidão,** reconhecimento, agradecimento, retribuição, dívida de gratidão, o mais justo dos sentimentos morais, graças, gratulação, bênção, te-déum, missa em ação de graça, mensagem, gratificação, favor, serviço, obrigação, obrigamento, louvor, recompensa 973.

V. ser (grato & *adj.*); agradecer, regraciar, dar graças, gratular;

mostrar/confessar gratidão; ser reconhecido, dar bom pago, reconhecer;

confessar-se, mostrar-se reconhecido/grato (& *adj.*);

agradecer/abençoar a sua estrela; agradecer de maneira toda especial, bendizer os fados, render graças, contrair dívida de gratidão, estar em dívida com, dever, endividar-se com alguém;

dever fineza/obrigações a alguém;

servir a mercê/o benefício feito; estar em obrigação para com alguém, dever atenções e finezas, responder com palavras agradecidas;

hipotecar o seu profundo reconhecimento/a sua eterna gratidão; não ter expressões para traduzir a gratidão que lhe vai na alma, não poder deixar de testemunhar os seus agradecimentos, ter em grande mercê, tornar (agradecido & *adj.*); penhorar, endividar, obrigar, confundir, sensibilizar, comover, prender, falar ao coração, cativar, honrar, distinguir, desvanecer, obsequiar, apontar ao reconhecimento de todos.

Adj. grato, reconhecido, agradecido, bem-agradecido, gratífico, obrigado, penhorado, rendido, preso, cativo, recativo, grátula, gratulatório, penetrado de amor e reconhecimento.

Adv. gratamente, em sinal de reconhecimento, cordialmente.

Interj. muito obrigado!, muito agradecido!, obrigar-me-ei muito disso; bem haja!, graças!, eternamente grato!.

Frase: Aceite a expressão do mais profundo reconhecimento.

▽ **917. Ingratidão,** esquecimento dos benefícios recebidos, desconhecimento, desagradecimento;

ingratidão revoltante/hedionda; patada, coiceira, injustiça, ingrato, ingratão, ingratona; mal-agradecido, desagradecido.

V. ser (ingrato & *adj.*); ser muito mal-agradecido; esquecer os benefícios, incorrer nota de ingrato, ser um monstro de ingratidão, ser a ingratidão personificada, não se lembrar de, desagradecer, desconhecer, retribuir com ingratidão, dar mau pago, cuspir no prato que comeu, não merecer o ar que respira, dar com os pratos na cara, apanhar-se servido e não se importar com mais, levantar as mãos contra o seu benfeitor, levantar-se com o santo e com a esmola, por um abraço dar um baraço, ferir a alguém com a ingratidão, apreçar mal, contracambiar = corresponder mal a um favor, ser vítima da ingratidão, levar um coice de alguém, ter ruim paga pelos favores feitos, levar com a tábua no rabo, ser preterido, receber ingratidão, não ser contemplado como merecia.

Adj. ingrato, mau, ruim, desconhecido, desconhecedor, desagradecido, insensível aos benefícios, mal-agradecido;

ferido, maltratado pela ingratidão.

Adv. ingratamente & *adj.*

Interj. *Et tu, Brute!* = Até tu, Brutus! Quão mal apreçamos os serviços!

FRASES: Já lhe pica a cevada na barriga. Cria o corvo, tirar-te-á o olho.

△ **918. Perdão,** condonação, remissão de culpas, graça, mercê, absolvição, resgate, quitação, anistia, indulto, o sono das leis, esquecimento, indulgência, venialidade, misericórdia, amã, rasoura, *amplitude animi* = grandeza d'alma, nobreza de coração, comutação, conciliação, reconciliação (*pacificação*) 723;

propiciação, desculpa, escusa, justificação, indenidade, *bill* de indenidade, exculpação 970, relevamento; longanimidade, placabilidade, generosidade, magnanimidade, nímia indulgência, facilidade em esquecer, moleza, molícia, molúria, *amantium iræ amoris integratio est = brigas de namorados, amores renovados* (+ -), *locus penitentiae*, anistiado, perdoado, indultado, indultário, passa-culpas.

V. perdoar, remitir, condonar, esquecer, remir, pôr no rol do esquecimento, não pensar mais em, não guardar ressaibo da injúria, não guardar mágoa(s), entregar ao silêncio, correr uma esponja sobre, desculpar, prelevar, justificar, relevar, tolerar, indulgenciar, passar por alguma culpa a alguém, relaxar, atenuar, comutar; não ter ressentimentos; passar uma borracha sobre; deixar cair no esquecimento;

desexcomungar, descomungar, alçar a excomunhão, absolver, impronunciar, anistiar, indultar, deixar impune, dispensar, *negligenciar* 460; apertar a mão a, engolir a afronta, pedir perdão, conciliar-se, reconciliar-se (*pacificar*) 723; apagar os ódios, deixar a ferida cicatrizar; ser (indulgente & *adj.*); dar quebras.

Adj. perdoador & *v.*; remissivo, conciliador, conciliatório, indulgente, longânime, magnânimo, tolerante, equânime, placável, desculpável, perdoável, venial, conciliável, remissível, tolerável, esquecível, perdoado & *v.*; inulto, invingado, impune, reconciliativo.

Interj. Deus lhe perdoe!; não perderás por isso o casamento!

FRASES: *Veniam petimusque damusque vicissim = Pedimos perdão e damos perdão = Pedimos perdão e perdoamos.* O que lá vai, lá vai. Águas passadas não movem moinho. Errar é humano, perdoar é divino. Deus, tenha piedade de nós! Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão. O que passou, passou.

▽ **919. Vingança,** revanche, represália 718; revide, vindita, revindita, castigo 972; desabafo, desagravo, retaliação, desafronta, desforra, desforço, retorsão, despique;

sede/espírito de vingança; saldo = ajuste de contas, implacabilidade, inexorabilidade, incomplacência, malevolência 907; *dies irae = dia de ira*, *inclemência* 914a; ferida incicatrizável, vingador, ultor, Nêmesis, Eumênides, despicador, ultrice.

V. vingar, despicar, tomar despique, ser (vingativo & *adj.*); ter cabelos no coração, ser um monstro de rancor, desforçar-se, tomar satisfação de uma injúria; ter o coração na sola do pé;

tirar desforra/vingança de; acoimar morte (ant.), exercer atos de vingança, punir, repelir uma afronta, desafrontar-se, desenxovalhar-se, desenlamear 652; desagravar-se, desforrar-se; ajustar (as) contas; fazer ajuste de contas (com alguém);

saldar/liquidar/ajustar contas com; despicar-se das ofensas, desinjuriar, lavar uma injúria no sangue de, tomar desforço, desfazer agravo;

quebrar o ímpeto/os ímpetos; reenvidar, revidar, revingar, retaliar, fartar a sede de

vingança, desentaipar, tirar a sua a limpo, satisfazer um agravo, estar pago de ofensa recebida, fazer o catatau a alguém, satisfazer-se de alguém, fazer a cama a alguém, comprazer-se com a vingança;
nutrir/acariciar desejos de vingança; exercer vindita contra, jurar pela pele a alguém, ter uma ofensa na garganta, fuzilarem os olhos de alguém prometendo vingança;
apanhar/erguer/levantar a luva; exsudar vingança, conjugar o verbo vingar em todos os seus tempos; fazer justiça com as próprias mãos; sujar as mãos de sangue, *lex talionis* = *lei de talião*.
Adj. vingativo, vingador, víndice, ultriz, ultrice (poét.), rancoroso, que não sabe perdoar, odiento, desapiedado 914a, ilacrimável = implacável, incomplacente, inexorável, inamolgável, de coração de pedra, apanhado de coração, nemésico, vingado & *v.*; pago *œternum servans sub pectore vulnus* = *guardando no fundo do coração sua eterna ferida*, imitigável, roedor, incicatrizável, imperdoável.
Adv. vingativamente, rancorosamente, implacavelmente.
Frases: *Manet cicatrix* = *a cicatriz fica*. *Manet alta mente repostum* = *permanece profundamente gravado/arraigado no coração*. Espera-lhe pela pancada, pela volta. Quem bate esquece, quem apanha nunca esquece. Dente por dente, olho por olho. Bateu, levou (pop.).

920. Ciúme, ciumagem, ciumeira, ciumaria, suspeita 485; suspicácia, desconfiança, zelotipia, dor de cotovelo(s), zelos, alfinetes, alfinetadas;
a serpente/a tarântula do ciúme; Juno.
V. ser (ciumento & *adj.*); zelar, ter (ciúmes & *subst.*); entregar-se à ciumaria, ciumar, pertencer à raça de Otelo, ter ciúmes de, rivalizar, ciar, picarem os alfinetes a alguém, mostrar ciúmes para com, amargar-se com ciúmes; ficar com dor de cotovelo; ficar enciumado; ficar desconfiado/paranoico (de tanto ciúme);
raivar/ralar-se de ciúmes;
dar/ causar ciúmes a alguém; duvidar 485; desconfiar, suspeitar; (fazer) ficar com a pulga atrás da orelha (pop.).
Adj. ciumoso, ciumento, enciumado, zeloso, cioso;
louco/mordido/ralado/morto/comido/remordido/roído de ciúmes; enciumado (bras.), picado pelo ciúme, enroscado pela serpente do ciúme, infernado pela ideia do ciúme, desvairado pelo ciúme, suspicaz.

921. Inveja, invídia, desejo violento e pecaminoso, despeito, ciúme, zelotipia, emulação, rivalidade, antagonismo, luta, contenção, concorrência, cobiça, avidez/sede/fome/interesse/ganância (pelo que é alheio), misto de desgosto e ódio, oficiais do mesmo ofício, invejoso, desfazedor; olho-grande (pop.); ambição desenfreada.
V. ser (invejoso & *adj.*); morrer de inveja, invejar, revelar o sentimento da inveja, olhar com cobiça, cobiçar, apetecer, morder-se de despeito; ter olho grande/gordo em (pop.); ser despeitado;
ter/olhar/ver com os olhos de inveja; deixar enroscar-se pela serpente da inveja, picar a inveja alguém, raivar de inveja;
roer-se/morder-se/comer-se/arder de inveja; sentir-se empolgado pela inveja, causar inveja, despeitar, tirar o sono a alguém, ser o morgado das invejas.
Adj. invejoso, ínvido, invidioso;
possuído/morto/remordido/comido de inveja;
picado/dominado pela inveja; despeitoso, cobiçoso, *alieni appetens* = *ávido do alheio*, rival, êmulo, contendor, invejável, invejando, apetecível, cobiçável, precioso, apreciável.
Frase: Tudo lhe faz sombra. A inveja mata.

Divisão IV. AFEIÇÕES MORAIS

1º) Obrigações

△ **922. Justiça;** o que deve, o que deveria ser; propriedade & *adj.*; *summum jus* = *supremo direito*, conformidade com o direito, conjunto de leis ou preceitos reguladores das relações sociais, equidade, razão, lógica, bom-senso;
imparcialidade, isenção, serenidade, equanimidade;
neutralidade, virtude primacial; apanágio de todo o direito, eternos e imutáveis princípios de justiça, distribuição da justiça, as noções do justo, isenção de ânimo, retidão, retitude, sabedoria, integridade, inteireza, atos de justiça, ditames da justiça, ponderado espírito de justiça; isonomia, juízo de Salomão, sentimento de retidão;
julgamento, processo, acusação, defesa, advogado, causídico, promotor, defensor, júri,

testemunho, testemunha, veredito, condenação, absolvição;

justiça reta/imparcial/incorrutível ou incorruptível/segura/honrada/pronta/fundada mais no prudente arbítrio do que na letra da lei;

Astreia, Diké, Nêmesis, Têmis;

a deusa/o gládio da justiça; balança da justiça;

conchas/pratos da balança; *suum cuique* = *de quem* (*que não eu*) = *a cada um o que é seu*, espírito reto e equilibrado.

(local de justiça): fórum ou foro, tribunal 966, tribuna, circunscrição judiciária;

poder judiciário; Supremo Tribunal Federal; Superior Tribunal de Justiça; ministro, desembargador, juiz 967.

V. ser (justo & *adj.*); cultuar o direito, professar a justiça, cortar direito, dar o seu ao seu dono, dar a cada um o que lhe pertence, dar a César o que é de César, proceder com retidão, nortear-se pelos princípios austeros da justiça, inspirar confiança pela sua imparcialidade, inspirar-se nos elevados princípios de justiça, falar com isenção de ânimo, ter ponderado espírito de justiça e de equidade;

guardar a linha de imparcialidade, de alto discernimento e de avisada circunspecção; não permitir que sofra a inocência, *audire alteram partem* = *ouvir a parte contrária*, ouvir alguém de sua justiça;

julgar, acusar, defender, advogar, testemunhar, processar, condenar, absolver, penalizar;

fazer justiça; dar mostra de espírito justo, ser ato de justiça, ter razão de ser, ser bem que, parecer bem que, falar ao espírito de justiça de alguém, entrar na razão, fazer jus a 924; recompensar 973; segurar a balança, ser (virtuoso 944); ser (honrado 939); praticar seu *dever* 926.

Adj. justo, justiceiro, reto, probo, escrupuloso, imparcial, desinteressado, justo como a imagem da lei, judicioso, desapaixonado, desafeiçoado, insuspeito, consciencioso, nobre, decoroso;

íntegro, integérrimo, direito, incorrutível ou incorruptível, impecável, incensurável, razoável, razoado, impunível, incastigável, desprevenido, livre de preconceitos; democrático;

conforme à justiça/à equidade/ao direito/à razão/à retidão; receptível, atendível, admissível, cabível, justificável, aceitável, lícito, permitido, legítimo, lídimo, irrecusável, *legal* 963; permissível 760; merecido, cabido 924; de inteira justiça, equitativo, equidoso.

Adv. justamente & *adj.*; por equidade, sem distinção de gregos e troianos, com a balança na mão, sem considerações pessoais, sem atropelo, irmãmente, *sine ira et studio* = *sem ódio nem parcialidade* = *sem ódio nem preconceito* = *sem ódio nem prejulgamento*, no regaço da equidade, *ex æquo* = sem preferência, sem distinção de cor política, dentro dos eternos princípios de justiça, com a mão na consciência, *ex bono et æquo* = conforme a razão e a justiça; por justiça.

Frases: *Sol lucet omnibus* = *o sol brilha para todos*. A justiça deve começar por ser aplicada em casa. Adoro-te, direita balança, que a nenhum lado pendes! (fr. Tomé de Jesus). *Tunica proprior pallio est* = a caridade bem entendida começa por casa. Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz. Ouça o rei o que ordena a lei. Não devemos fazer aos outros o que não queremos que nos façam. Justiça seja feita = digamos a verdade.

▽ **923. Injustiça,** sem-razão, desrazão, abesso (ant.), ingratidão 917; iniquidade, desigualdade, insolência, parcialidade, tendenciosidade, paixão, justiça de funil, atropelo, desaguisado, abuso, injunções políticas;

compadrio, compadrice, negócio de compadres, nepotismo, afilhadagem, favoritismo 481, cartas marcadas; usurpação 925; justiça imolada às conveniências; corrupção ou corrução;

espírito de classe/de partidarismo; corporativismo

justiça parcial/prevaricadora/desonesta/ruim/torta/vesga/subserviente às imposições de; o lobo e o cordeiro, lei de funil, dois pesos e duas medidas.

V. ser (injusto & *adj.*); ser todo injustiça, ter o espírito torto, confundir o justo com o injusto, fugir aos ditames da justiça, não guardar a serenidade que lhe impõe o cargo;

não ter uma sombra de justiça/um traço de humanidade/um resto de siso; imolar a justiça às conveniências, demitir de si a justiça;

desrespeitar, calcar aos pés, violar direitos; praticar desatinos, desatinar, denegar a justiça, vesguear; fazer justiça pelas próprias mãos;

ser uma (iniquidade & *subst.*); não ter cabimento, descaber, não encontrar justificativa, inspirar desconfiança, não ter mínima justificativa, não ser bem que, destoar dos princípios adotados em todas as nações civilizadas, atentar contra os elementares princípios de justiça, bradar ao céu, não corresponder aos mais elevados sentimentos de justiça, vingar o empenho, triunfar o favoritismo, vencer a iniquidade; *aures habent et non audient = ter ouvidos e não ouvir*.

Adj. injusto, injustiçoso, injusticeiro, parcial, infundado, esconso, bandeiro, iníquo, suspeito, suspicaz, que não inspira confiança, desabusado, caprichoso, prevaricador, venal (*ímprobo*) 940;

malcontentadiço, inclinado ao favoritismo, tendencioso, maldoso, dócil e maleável aos empenhos, imerecido, imérito, injustificável, injustificado, inatendível, imoral 945; liberal e amplo para uns, restrito e apertado para outros; descabido, indecente, que não tem justificativa, clamoroso, faccioso, prevenido, desigual, censurável, irregular; odioso, afrontoso, coxo, manco, torto, vesgo, acanhado, desarrazoado, desarrazoável, improcedente, *ilegal* 964; absurdo 497; impróprio, escandaloso, inaceitável, malfeito.

Adv. injustamente & *adj.*; com afronta de toda a justiça, em detrimento da justiça.

Frases: Papagaio come milho, periquito leva a fama. Uns comem figos, a outros arrebenta a boca. Todos os pássaros comem trigo e quem paga é o pardal. Preso por ter cão e preso por não ter. *Sic vos non vobis = assim vós, não para vós (palavras iniciais de quatro versos de poema escrito por Virgílio para reivindicar a autoria de alguns versos dos quais Batili havia se apropriado).*

△ **924. Direito,** juro = jus, privilégio, regalia, prerrogativa, imunidade, atribuição, pertença, competência, jurisdição, alçada; faculdade, poder;

título, pretensão, merecimento, o devido, legitimação, legitimidade, liberdade, franquia, foros, revalidação, sanção, autoridade, garantia 771; autorização 760;

constituição (*lei*) 963; patente, inviolabilidade, inalienabilidade, imprescritibilidade, inamissibilidade, incessibilidade, intransmissibilidade, jurisprudência, ciência do direito e das leis, romanismo;

reclamante, reivindicador, queixoso, querelante 938; apelante, recorrente, agravante, arrestante, embargante, inventariante.

V. ter direito, título a; caber a, tocar a, competir a, estar na lista para, ter feito jus a, ser inestendível a, merecer, ser digno de, estar talhado para, remerecer, ser merecedor de, assistir o direito a, ter carradas de direito, impor-se, ser de direito restrito, tornar-se digno de;

exigir, reclamar, recorrer (para), apelar (para), querelar, embargar, arrestar, confiscar, não transigir, não ceder uma linha, assumir, avocar, defender os seus direitos, fazer questão de, desafiar, vindicar;

reivindicar/fazer valer os seus direitos; pretender, pleitear, arrogar, arrogar-se com o direito de, substanciar, sustentar, responder com a dignidade de seus direitos;

dar/conferir direitos; qualificar, autorizar 760; santificar, legalizar, ordenar, canonizar, prescrever, repartir, privilegiar, *dar cuique suum* = dar o seu ao seu dono, fazer observar, pôr em vigor;

ter/estar em vigor; estar de pé, viger, vigorar, vigorizar, não estar prescrito, legitimar, desbastardar, revalidar, autenticar;

ter/usar de um direito/de suas atribuições; ser da sua alçada, pertencer a, cumprir a, impender a, incumbir a, caber a, ser credor de, estar a cargo de.

Adj. qualificado para, digno de, merecedor de, talhado para, privilegiado, permitido, sancionado, consagrado, garantido, autorizado, ordenado, prescrito, constitucional, conferido por lei, regulamentar, prescritível, presuntivo, putativo;

absoluto, inatacável, irrevogável, inalienável, intransmissível, inabdicável, imprescritível, inamissível, inviolável, sacrossanto, sagrado, intangível, inamovível, indestronável, incessível;

devido, justo, digno, condigno, (altamente) merecido, *permissível* 760; legal, lícito, não vedado, invedado, legítimo, verdadeiro, justo, exato, honesto, em regra, inexcepcional, equitativo 922; apropriado, plausível, correto, requerido, decoroso, conforme ao decoro, decente, nobre, nomotético.

Adv. devidamente & *adj.*; em forma, em devida forma, *ex-officio*, *de jure*, de juro e herdade = por direito de herança, *jure divino* = por direito divino, *Dei gratia*, por delegação popular, *jure et facto*, de direito, em direito, em bom direito; segundo as regras do direito/da justiça/da equidade.

Frase: O estudo do direito seria inútil, se a justiça não pudesse ser reduzida a ato (Pereira e Sousa).

▽ **925.** (Ausência de direito) **Impropriedade,** ilegalidade 964; *malum prohibitum* = *errado por ser proibido* (*contra a lei*), demérito, opressão, perseguição, falta de garantias, falsidade & *adj.*;
ausência/carência/pobreza de títulos; incompetência, incapacidade, nulidade, invalidade, ilegitimidade, perda de direitos, prescrição, cassação de poderes, comisso, interdição, perda de direitos civis e políticos, desnacionalização, desnaturalização, desaforamento, usurpação, presúria (ant.), truculência;
crime, violação, o poder opressivo que a força dá, atropelo, infração, postergação, intrusão, invasão, lesão, preterição, pretermissão, imposição, arvoramento, partilha de leão, contrato leonino, o lobo e o cordeiro, testamento inoficioso, doação inoficiosa;
golpe de estado;
impunidade.
V. ser (indevido & *adj.*); não ser (devido 924); ser inestendível a, desmerecer, não parecer lícito nem de bom critério, fazer injustiça, não ser equitativo, favorecer, inclinar-se por, pender para, invadir, invadir a seara alheia; ser parcial;
não se prender com, despir um santo para vestir outro, exorbitar das atribuições, aborbitar, infringir, violar, postergar, passar por cima de, atropelar, extrapolar, alçar-se com alguma coisa, apossar-se de, locupletar-se, usurpar, esbulhar, praticar desatinos, preterir = pretermitir;
arrogar-se, arvorar-se, intitular-se, conquistar, desatinar, arrogar privilégios, sotopor, sobpor, desnaturalizar, desnacionalizar, despojar, interditar, destituir, evencer, desapossar;
não ter capacidade legal, ficar privado de certos direitos, despir-se das suas prerrogativas, ser preterido, ver seus direitos postergados, declarar-se incompetente = recusar-se, ser interditado, desaforar, invalidar, caducar, violar o direito de, lesar, privar alguém de reger sua pessoa e bens, interdizer, suspender as garantias constitucionais.
Adj. indevido, ilegal, impróprio, incesso, incessível 964; indébito, inconstitucional, discricionário, ilícito, inautorizado, incompetente, impermitido, desprivilegiado, não sancionado, injustificado, antirregulamentar;
sem títulos/direitos/privilégios; prescrito, ilegítimo, circunduto, bastardo, espúrio, falso, noto (ant.), ilídimo, inoficioso, intruso, usurpado, nocivo, prejudicial, obnóxio, imerecido, imérito, malfeito;
extorquido, arrancado, inválido, nulo, írrito, sem efeito, confiscado, privado dos direitos e privilégios de cidadãos, desnacionalizado, despojado de franquias e imunidades, interdito, interditado;
preterido, posposto, oprimido, perseguido 964; inadequado, inconveniente, indecoroso, indigno, indecente, *contra bonos mores* = contrário à boa moral/ao que deve ser; amoral, fora de questão, rejeitável, de que não se deve cogitar, absurdo, inatendível, injustificável, falso, incapaz, demeritório.
Adv. indevidamente & *adj.*; contra toda a razão, contra todo o direito e a justiça, à valentona, de malhão, mal, ilegalmente, de fato, de plano; inpunemente.

Frases: O que vale é a lei do mais forte. *Quia nominor leo* = *porque me chamo leão.* "Você sabe com quem está falando?".

△ **926. Dever,** o que se deve fazer, múnus, obrigação, encargo (moral), incumbência, tarefa, responsabilidade; compromisso, comprometimento;
dever imperioso/indeclinável/iniludível/moral; a mais imperiosa das virtudes;
chamado, cumprimento do dever; desobriga, obediência, fidelidade, lealdade, compromisso 768; função, moralidade, moral, decálogo, quincálogo, caso de consciência, conscienciosidade 939; probidade, consciência, luz moral, a voz da consciência;
o foro interior/íntimo;
o mundo interno/subjetivo; sentimento interno, consciência delicada/tranquila, escrúpulos;
sentimento; noção do dever;
(ciência dos deveres): deontologia;
observância, cumprimento, desempenho, satisfação, execução, prática, regularidade, observação, reato, disciplina, assiduidade, pontualidade, diligência, zelo, solicitude, dedicação, brilho, correção.
V. ser dever de, incumbir a, competir, tocar, pertencer a, caber a, ter a cargo, correr a obrigação a;

ser preciso/indispensável que; convir, importar, relevar, tocar a, impender, pesar sobre os ombros de, ter obrigação de, tomar para si, tomar sobre si 768;

ter de ficar obrigado/responsável por; obrigar-se a, responsabilizar-se, comprometer-se a (*prometer*) 768; ficar na obrigação de, responder por; chamar a responsabilidade para si, assumir dever/obrigação/responsabilidade;

impor um (dever & *subst.*); ordenar com império, exigir, obrigar, constranger, forçar, compelir, pôr nas costas de, prescrever, assinar, fazer um dever de;

cumprir seu dever/suas obrigações; desempenhar suas obrigações, dar descargo de si, fazer o seu ofício, fazer bem a sua parte, desobrigar-se de, encher bem as suas obrigações, persolver, descarregar a consciência, ficar no seu posto, estar de sentinela, seguir os preceitos de, estar na ordem = não exorbitar, observar, cumprir 772;

albardar/amarrar o asno à vontade do dono, cingir-se aos preceitos que lhe são impostos; fazer da sua profissão um sacerdócio, desempenhar com perfeita correção, respeitar-se;

dar-se/impor-se ao respeito; ser como um relógio, ser o descanso de alguém, desempenhar bem os seus deveres, diligenciar-se 686; desarriscar-se.

Adj. obrigatório, compulsório, imperativo, imperioso, peremptório, taxativo, iniludível, rigoroso (*severo*) 739; inquestionável, indiscutível, imposto a, obrigado por, retido por, impedido por, sobrecarregado de, devido a, devedor de;

preso a, comprometido 768; de seu dever, sujeito, responsável, exato no cumprimento do dever, pontual, assíduo, zeloso, diligente, esforçado, ativo, regular, escrupuloso, observante, meticuloso, religioso, timbroso, timorato (fig.), capucho (fig.), rígido, caprichoso, rigoroso e austero no cumprimento de seus deveres, próprio 924;

moral, ético, casuístico, consciencioso, próprio, devido, respectivo.

Adv. com a consciência tranquila, com a consciência do dever cumprido, como é do dever de, sob sua exclusiva responsabilidade, com risco da própria vida, por sua conta e risco, (*sub*) *suo periculo* = (*por*) *seu próprio risco, in foro conscientiæ = no tribunal da consciência* (*fig./jur.*), religiosamente, por descargo ou desencargo de consciência, *salvo officio* = sem faltar ao seu dever.

▽ **927.** (Falta de cumprimento de dever) **Transgressão,** abandono do dever, falta 947; pecado 945; ***inobservância*** 773; inexecução, negligência, impontualidade, relaxo, desídia 460, descaso, incúria, indiligência, displicência; infração, desobediência, violação, quebrantamento, cábula, quebra, quebramento, contravenção, falha, letra morta = escrito ou preceito que perdeu o valor ou a validade; impunidade.

V. ser (relaxado & *adj.*); tornar-se frouxo no cumprimento de seus deveres, desviar-se do dever = esquerdar, abandonar o seu posto, relaxar-se, não levar a sério os seus deveres, violar, traspassar = transgredir, contravir, infringir, não cumprir (ordem, lei etc.), aplicar golpe, prevaricar 679; pôr de parte, sonegar, calcar aos pés, fazer pouco de, negligenciar 460; abandonar, repudiar, lavar as mãos, escapar, chamar às contas (***desaprovar***) 932; abandonar o barco (pop.), correr/ fugir da raia (pop.); deixar/ficar impune.

Adj. mau/contrário ao dever, transgressor, negligente, relaxado 460; desidioso, cabuloso, displicente, descuidado, desatento.

▽ **927a. Isenção,** imunidade, esquivança, irresponsabilidade, inviolabilidade, independência, licença, cessão, exoneração, dispensa, ressalva, absolvição, franquia, franqueza, renúncia, abandono, remissão, resgate, desobrigação, alívio, exculpação;

imunidade diplomática/ parlamentar.

V. estar/ser isento & *adj.*; eximir, isentar, dispensar, relevar, aliviar, deixar passar, relaxar, desliar, desligar, conceder isenção, resgatar, desencarregar, alijar da responsabilidade de, desresponsabilizar; passar a mão na cabeça de alguém (fig.);

descarregar, arrumar em outrem o panal; ressalvar, franquear, privilegiar, descoimar; eximir-se da/declinar a responsabilidade; fugir com o corpo, furtar o corpo a, livrar-se, descarregar-se, sonegar-se, furtar-se, esquivar-se, poupar-se, eximir-se, subtrair-se, lavar as mãos de, lavar sua testada, evitar comprometer-se, desobrigar-se, isentar-se da obrigação, desligar-se;

tirar o seu da reta; estar acima da lei.

Adj. isento, livre, em liberdade, franco de porte, imune, desobrigado, privilegiado, escápole, licenciado, solto, soluto, eximido, dispensado, irresponsável, desobrigatório, desimpedido, desembargado, exonerado.

2º) Sentimentos

△ 928. **Respeito,** respeitabilidade, consideração, atenção, cortesia 894; deferência, acatamento, decoro, interesse, esguardo, resguardo, cautela, honra, estima, conceito, apreço, altar, veneração, fetichismo (fig.) = admiração incondicional, culto, admiração, dedicação, devoção, *aprovação* 931;

contemplação, homenagem, fidelidade, lealdade, obediência, genuflexão, honras, incenso, preito, reverência, menagem, prostração, obsequiosidade 886;

cumprimento, mesura, vênia, salamaleque, inclinação, gromenar, saudação, beija-mão, beija-pé, barretada, apresentação de armas, continência, toque de corneta, desfile, hino nacional, recomendações, respeitos;

protestos de admiração e estima/de alto apreço e distinta consideração.

V. respeitar, prezar, acatar; admirar; reverenciar, cultuar;

tributar, guardar respeito; considerar, prestar homenagem, homenagear;

prestar/render preito/homenagem; ter em grande consideração, esguardar, estimar (*aprovar*) 931; prestar honras, dicar = tributar, glorificar, cercar de atenções, receber com pálio, prestigiar;

prestar tributo a, inclinar-se diante, curvar-se, não brincar com, mesurar, humilhar-se, inclinar-se, escarolar-se, descobrir-se, venerar, fazer continência, desbarretar-se; apresentar armas, prostrar-se, prosternar-se, guardar a respectiva distância, sentir a sua pequenez, guardar o devido decoro, contemplar, observar o cerimonial;

inspirar, infundir, impor, granjear, ganhar respeito; impor-se ao respeito, desagravar, desenxovalhar.

Adj. respeitoso, respectivo (desus.), decoroso, reverencioso, reverenciador, reverente, tocado de amor e admiração, submisso, honesto, humilde, húmil (poét.), obsequioso, cerimonioso, reverendo, cerimoniático, reverencial, de cabeça descoberta, de chapéu na mão, de joelhos, genuflexo, prostrado (*servil*) 886; mesureiro;

respeitado & venerando, venerável; devoto, almo, considerado, prestigioso, acatável, da mais alta respeitabilidade, venerabundo, bem-visto, benquisto, colendo, colendíssimo, estimado, apreciado, conceituado, graduado, eminente, augusto, grande, sacrossanto, sacro, sagrado, santo, respeitável, distinto, reverenciável, honorável.

Adv. respeitosamente & *adj.*; por deferência a, com o maior respeito, por amor de, com elevado apreço, *salva sit reverentia*, com submissão, com todo o acatamento, *pace tanti nominis*, em atenção a.

Interj. salve!, ave!, *esto perpetua!*, Deus te salve!.

▽ 929. **Desrespeito,** desestima, deslouvor 932; detratação 934; xingamento, irreverência, sacrilégio, vandalismo, profanação, violação, descaso, negligência, *spretæ injuria formæ*, arrogância 930; pouco caso, desacato, desacatamento, desatenção, desautoração, exautoração, desprestígio, desconsideração, desconsagração, desveneração, vilipêndio, injúria, desfeita, partida, ultraje 930; seta, indignidade, pirraça, desaforo, acinte, afronta, avania, vexame, contumélia, vilta, desonra, lambada, insulto, convício, doesto = denosto, impropério, baldão, ataque, agressão, picuinha, provocação, descortesia 895, derrisão, gozação, mofa, ridículo, zombaria 856; sarcasmo;

desanda, descompostura = sabonetada, escalda-rabo (pop.), descalçadeira;

apupo, apupada, assobiada, surriada, remoela, assuada, latada, vaia, pateada, ruxoxó, babaréu, corrimaça = vaia contra alguém;

brados de mofa/de troça/de arruaça; grito zombeteiro e insultante, riso escarninho, risada sarcástica, assobios, batatas/tomates/ovos podres, pedradas;

gesto obsceno, acanalhado; careta, banana (pop.), manguito, achincalhe, insolência, irrisão, chufa, alcunha, epíteto, apelido; palavrão;

bullying.

V. desrespeitar, desacatar, desaforar, desconjurar, desautorar, exautorar, desconsiderar, descortejar, irreverenciar, *desprezar* 930; desprestigiar, fazer pouco em/de, desvenerar, violar = profanar, desconsagrar, quebrar o respeito a alguém, não guardar o devido respeito, ser irreverente, mostrar-se desrespeitoso; perseguir; ser impertinente;

maltratar, enxovalhar, desonrar, desatender, voltar as costas a alguém, tratar com

desrespeito, tratar mal, dar a alguém com a porta no nariz, rir nas bochechas de alguém, desdenhar, achincalhar, vilipendiar, afrontar, insultar, escatimar, soltar-se em doestos, doestar; (pop). mangar de, troçar de, zombar de; sacanear (gír.);
dizer/vomitar impropérios; improperar, arrasar, agredir, atacar, desfeitear, ultrajar, cuspir, cuspinhar, cuspilhar;
desfechar insultos/injúrias; viltar, aviltar, deblaterar contra, falar em termos pouco respeitosos, desgabar 932;
chamar nomes, xingar, alcunhar, apelidar;
atirar ovos podres/batatas/tomates; arrastar pela lama, fazer alguém passar mau quarto de hora, personalizar, queimar em efígie, pôr a carapuça a alguém, talhar carapuças, fazer alusões injuriosas e ofensivas a alguém, rir de, fazer caretas, caretear com momos e trejeitos, trejeitear, escarnecer, escarniçar;
ridicularizar 856; mofar, passar piche na porta de alguém, injuriar, pichar, apodar, taxar de, averbar, baldoar, remocar, emporcalhar, salpicar de lama, bostear, apedrejar, apedrar, chufar, brincar com, dirigir vaias, vaiar, assuar, assunar (ant.), assobiar, patear, apupar, matraquear, matraquejar, desfeitear, prorromper em assuadas; agredir física ou verbalmente alguém;
não se descobrir diante de, ficar em atitude irreverente, fazer o enterro de alguém;
agir com preconceito; abusar da boa-fé de; furar fila, jogar lixo no chão, desrespeitar o horário de silêncio, fumar em ambiente fechado; estacionar em local proibido (esp. na calçada, em vaga para deficientes); avançar o sinal (lit. e fig.); invadir a privacidade de alguém; divulgar na internet foto/filme sem a devida permissão.
Adj. desrespeitoso, desatencioso, sacrílego, irreverente, irreverencioso, risote, desdenhoso 930; insultante 934; insultuoso, contumelioso, agressivo, descortês 895; remoqueador 856; rude, vilão, sarcástico, sarcásmico, desrespeitador, invectivo, injurioso, ofensivo, ultrajante, ultrajoso, injuriante, irrisor, afrontoso, incerimonioso, vandálico, desautorado, desrespeitado & *v.*; assobiado, corrido a assobios.
Adv. desrespeitosamente & em tom escarninho, entre gestos de deboche e gargalhadas de escárnio; sarcasticamente; sacanamente (gír.); abusadamente, rudemente, ofensivamente, insultuosamente, afrontosamente.

930. Desprezo, reprovação, falta de apreço, desdém, desfavor, descaso, menosprezo, malbarato, depreciação, indiferentismo, menoscabo, pouco-caso ou nenhum caso, repulsa, preterição, ofensa, despego, desapego, desapreço, desinteresse, desconsideração, desestima, esquivança, desamor, descarinho, desafeição, (monstruosa) indiferença, frigidez, frieza, displicência, criminoso esquecimento, abandono, atropelo, postergação, objeto de riso e de mofa; escarninho, escárnio;
gestos escarninhos, acanalhados; sorriso de desprezo (*desrespeito*) 929.
V. desprezar, abasmar (ant.) = menosprezar, abandonar, renegar, desdenhar, menoscabar, atropelar, mascabar;
olhar/tratar com desprezo; escorraçar, escornar, escornear, escornichar;
fazer caso de alguma coisa como da lama da rua; não fazer caso se, transcurar, descurar, deszelar, esquecer-se de, não fazer caso nem cabedal de, espezinhar, conculcar, ter em pouca ou nenhuma conta, desadorar, não levar em conta, zingrar; tratar com indiferença/com frieza; não dar/não ligar importância;
olhar de lado/de soslaio; pisar com indiferença, engolir, sopear, calcar aos pés, acalcanhar, apisoar, depreciar, atropelar, mofar, renegar, sobpor, pospor, sotopor, perpassar = postergar, preterir, pretermitir, desatender;
pôr de banda/de lado/de parte; pôr para escanteio;
deixar cair no chão/no (*esquecimento* 506);
votar ao desprezo/ao abandono; relegar ao plano das coisas inúteis, deixar rolar no resvaladouro da indiferença, tripudiar sobre, vilipendiar, passar por alguma coisa como sem importância, atirar ao limbo; levar ao/deixar no ostracismo;
tratar sem respeito nem consideração, repulsar, torcer o rosto/o nariz ; virar a cara para alguém
voltar/virar as costas; cortar pela honra, deprimir, passar por cima de (*negligenciar*) 460; dar de rosto a alguém, deitar para um canto, refugar, *depreciar* 483; descontar, prescindir de, sacrificar;
olhar alguém por cima dos ombros 885;

estimar/ter em nada; sacudir o pó do sapato ao pé de alguém, sacudir os ombros, rasgar, atirar aos ventos 610;

mandar à fava/à tábua; mandar bugiar/catar coquinho, não dar importância, fazer gato-sapato de, meter na roda, enjeitar;

ser (desprezado & *adj.*); ficar para um canto, pregar no deserto, baixar de importância, perder o valimento; cair no ostracismo (fig.).

Adj. desdenhador, menosprezador, despiciente, insultuoso, ofensivo, arrogante, orgulhoso, soberbo, cínico, derrisório, contumelioso 885; reles, muito ordinário, desprezável, desprezível, desimportante, insignificante, baixo, vilão, nojento, repugnante, despiciendo, digno de piedade, contemptível, não importante 643; calcado aos pés, inaceitável, não invejado, indesejável, asqueroso, engulhoso, *sujo* 653; abjeto 940; *pequeno* 32, imoral 961; desprezativo.

Adv. desdenhosamente & *adj.*

Interj. vá às favas!, vá bugiar!, vá à tábua!, uxte!, chiça!, fu!, cebolório!, irra!, passa fora!, xô!, vá catar coquinho!, vá à merda! (chulo), vá se ferrar!, dane-se!.

△ **931. Aprovação,** aprovamento, agasalho, aceitação, adoção, sanção, acolhimento, aquiescência, louvação, louvamento, placença (ant.), plácito, beneplácito, *placet = aprovação (numa votação)*, visto;

consagração, magnificação, apoteose, estima, estimação, gabadela, gabação, apreciação, bom conceito, conceitarrão, admiração, amor, apreço, estima, confiança, cuidado, popularidade, simpatia, crédito, renome, *fama* 873;

preconização, precônio = louvor, abono, encômio, expressões elogiosas, elogio, apologia, incenso, loas, hino, panegírico, louvaminha, homenagem, preito, honras, bênção, aplausos, palmas para, aura popular;

os aplausos da gratidão, salvas de palmas, aclamação, ovação, canto triunfal, hosana; chuva/coro/tempestade de aplausos; recepção.

V. aprovar; achar bom/correto/lógico; fazer bom conceito, haver por bem = firmar, dar razão a, estimar;

apreçar, apreciar, prezar bem; fazer justiça a, ter em alta consideração, honrar, admirar, gostar de 897; ter no mais subido/alto grau, mostrar boa cara, agasalhar, acolher com satisfação;

visar = apor o visto em, amparar com seu apoio, sustentar, subscrever, adotar, aderir, consagrar, prestigiar com a sua palavra, apoiar, fazer seu, aplaudir, sufragar, endossar, referendar, preconizar, sancionar, justificar, defender;

admitir, confirmar, corroborar, autorizar, alentar, nutrir, proteger, favorecer, bater palmas a/para, encorajar;

palmear, palmejar, aclamar, sobalçar, conclamar, vitoriar, ovar, apologizar, achar digno de louvores, elogiar, louvar, comentar com muita simpatia, pregoar, apregoar;

dar/queimar incenso; encomiar, panegiricar, fazer o panegírico, encarecer, engrandecer, enaltecer, celebrar, proclamar, exaltar, exalçar, alçar, sobre-exaltar, elevar às alturas da retórica, pôr nas nuvens, pregar, sublimar, pôr alguém nos carrapitos da lua, magnificar 482;

soberanizar, entronar, superiorizar, glorificar, laurear, endeusar, lisonjear 933; tecer elogios a;

fazer propaganda/reclamo de; prefaciar 590;

abençoar, abendiçoar, bendizer, gabar, entoar louvor, explodir em elogios, distinguir com palavras amáveis, dizer pérolas de, emitir elogios, pregoar, trombetear 531;

pôr em relevo, em destaque; decantar;

desfazer-se em elogios; conferir gabos de excelência a, formular aplausos, ocupar-se em termos elogiosos, fazer boas ausências, levantar, dizer bem de;

escrever alguma coisa com, ou em letras de fogo, em letras de ouro; cantar louvores a, levantar às alturas, angelicar, beatificar, guindar à altura de, honrar, fazer honra a, atestar a competência profissional, merecer louvores, recomendar-se por si mesmo;

ser (elogiado & *adj.*); receber menção honrosa, ser digno de registro, estar no galarim da fama, obter o consenso geral, ganhar crédito, ficar afamado, encontrar agasalho em, impor-se aos aplausos de, ***laudari a laudato viro = ser elogiado por homem elogiável***, achar aplausos calorosos;

adquirir mais conceito, ganhar a todos em, fazer as delícias de, achar repercussão e aplausos calorosos, ser aprovado plenamente, ter as suas cartas limpas;

ser aprovado simplesmente/com distinção.

Adj. aprovador, elogiador, canonizador & *v.*;

comendatício, comendatório, comendativo, aleluítico, laudatório, laudatício, laudativo, magnanificatório, bendizente, encomiástico, recomendatório, elogiativo, apologético, apológico, panegírico, elogíaco, predicatório, aclamativo, apoteótico, aprobatório, aprovativo;

pródigo de louvores, aprovado & *v.*; bendito, abençoado, incensurado, popular, em cheiro de santidade, em alta estima 928; em alto conceito;

credor/merecedor/digno de louvores; recomendável, laureável, laudável, louvável, meritório, impecável, aplausível, canonizável, merecedor de estima, *bom* 648; acima de todo elogio, apreciável, recompensável, perfeito 650.

Adv. bem 618; comendaticiamente, em prol de, em favor de; favoravelmente.

Interj. bravo!, apoiado!, muito bem!, bravíssimo!, famoso!, caspite!, euge!, *macte virtude!* = *macte animo!* = coragem!, tanto melhor!, isso sim!, isso mesmo!, *optime!*, *esto perpetua!*, viva!, hurra!, Deus o permita!, *encore!*, bis!, *valete et plaudite!*, amém!, assim seja! = *bene habeat*, avante!, mão à obra!, bem haja..., bom prol lhe faça!, santas páscoas!, *all right!*, *o.k.!*.

FRASES: Elogio em boca própria é vitupério. Palavras não enchem barriga.

▽ **932. Reprovação,** desaprovação, reprova, rejeição, desapoio, desestima, dissentimento, depreciação, aversão, desacolhimento, repulsão, repulsa, ódio, desgosto 867;

deslouvor, desgabo, censura, denigrimento, detração 934; denunciação, fulminação, condenação 971; ostracismo, desaplauso, ferretoada, animadversão, ponderação, observação, crítica, apreciação desfavorável, objeção, (um/o) mas, *oposição* 708, porém; criticismo;

riso amarelo/sardônico; gargalhada sarcástica, sarcasmo, acolhimento glacial, protesto, representação, celeuma, sátira, gargalhada (*desprezo*) 930; insulto (*desrespeito*) 929; cavilação, hipercriticismo 598; mordacidade, repreensão, reprimenda, bronca, chamada, ralhos, sarabanda, rabecada, lição, gaitada, anátema, advertência, aviso, mônita, censura, prasme, ou prasmo, dura, escovadela, escova, escovação; vaia;

chega, chegadela, dardo, escalda-rabo (pop.), zagunchada, exprobração, reproche, expostulação, queixa, impugnação, lembrete, lembrança, admonição, levadente (pop.), apóstrofe, ralho, ralhação, foguetada, foguetório, mercurial, invectiva, monitória, chá, objurgação, objurgatória, verberação, responso;

verrina, glosa, contumélia, sabonete, sabão, ensaboadela, carranca, cenho, batibarba, bote, cara de vergalho, diatribe, jeremiada, tira, filípica, catilinária, catanada, clamor, vociferação, gritaria, assobio, sibilação, assobiada, vitupério, improperação, lançamento em rosto, chamada às contas, recriminação, reconvenção;

palavras amargas/ríspidas/duras/desagradáveis; sermão, descomponenda, esporada, descompostura = jiribanda = lambada = salmonete (pop.), *maldição* 908; increpação = récipe = batida, personalidade.

V. desaprovar, reprovar, abasmar, desgostar 867; desapadrinhar, desapoiar, *lamentar* 839; condenar, fulminar, não apadrinhar, desautorizar, desfavorecer, objetar, opor, fazer objeção, mandar bugiar, mandar às favas, escandalizar-se com, envergonhar-se de, fazer mau juízo de; vaiar; criticar; censurar;

encarar com prevenção/com maus olhos/com pessimismo; *nil* (ou *nihil*) *admirari* = *não se admirar de nada*, depreciar, proscrever, anatematizar, vergastar, combater, condenar, receber mal, desacolher, glosar, repelir, afugentar, escorraçar;

fechar carranca/a cara a (ou para); mostrar-se carrancudo, franzir o sobrolho, encaramonar-se, arrugar a fronte, abanar a cabeça, torcer o nariz (*desprezo*) 930; mostrar má cara;

olhar de esguelha/de soslaio, fazer mofa/troça a alguma coisa, mostrar pouca vontade;

fazer careta/tromba; torcer o focinho à vista de, deixar cair o beiço, morder os lábios, fazer caretas, caretear, virar o rosto para outro lado, fazer cara a, ter sorriso de mofa, conculcar, espezinhar;

deslouvar, desgabar, desaplaudir, desestimar, depreciar, deslustrar, enxovalhar, falar mal de, dizer de uma coisa ou de alguém, o que Mafoma não disse do toucinho;

insurgir-se contra, condenar 971;

desabrochar-se, desabrir-se com alguém; zagunchar (fam.), censurar, animadvertir, catanear, verberar, arrugir, irrogar censuras, prasmar (ant.), atirar a culpa sobre, culpar, arrazoar, tachar, reprochar, ensaboar, re-

preender = dar uma batibarba, acoimar, monir (ant.), advertir, admoestar, acapitular, estranhar, achar censurável, remocar, avisar, exprobrar, cantar um parolo a alguém;
inculpar, incriminar, golpear com o facão da crítica, arguir, increpar, expostular, ralhar, invectivar, gritar, remoquear, lançar invectivas contra, xingar, injuriar, fazer a cama a alguém, fulminar censuras, dar uma fraterna, objurgar, escarrapachar, impugnar, afrontar;
chamar às contas/à ordem;
lançar em rosto/em face; enrostar, pregar sermão a, cantar a moliana a alguém, dar em rosto a alguém, assentar a espada em, descoser a orelha a alguém, fazer sentir a alguém, improperar, castigar, corrigir, satirizar;
desancar, sovar, bater, descompor, maltratar, lembrar a alguém o cumprimento do dever, expor à reprovação, ferretear, estigmatizar, funestar, recriminar, reconvir (*fazer acusação*) 938; indignar-se, revoltar-se, levantar um protesto, protestar, execrar 908; vituperar, vomitar brasas, declamar contra, apostrofar, chamar nomes, anatematizar, excomungar;
delirar, trovejar, fulminar, bradar contra; ficar indignado;
exclamar, protestar, desencadear-se, erguer a voz, gritar, clamar/vociferar contra; erguer-se fulminante de, deblaterar, expelir de sua presença, levantar clamor contra, sentir-se enojado de, assobiar, apupar, atirar ao ostracismo, romper-se com, desligar-se de;
espernear, escabujar, jeremiar, insultar (*desrespeito*) 929; detratar 934; rir-se de (*desprezar*) 930; descobrir falta em, descobrir a calva a alguém, pôr a calva de alguém à mostra, abanar as orelhas (*recusar*) 764; deitar um erre, inabilitar, carimbar, incorrer em censura, dar resina a alguém, tocar rabeca, incorrer a nota de, estar na berlinda;
escandalizar, chocar, dar maus exemplos, provocar escândalo, ser repreendido = apanhar um foguete, ser uma pedra de escândalo, ferir, adquirir/ ganhar triste (ou má) reputação, ficar por barreira de opróbrios, causar indignação, revoltar, repugnar, ser passível de censura, precisar de correção, ter que prestar conta de, ter uma fava preta, ser gaitado, ser reprovado no exame, ser malsucedido ter menoridade de votos, não ser bem-sucedido 732.
Adj. reprovador, desaprovador, exprobrador, vilipendiador & *v.*; escandalizador, escandalizante, injurioso, afrontoso, condenatório, fulminante, denunciatório, denunciativo, abusivo, exprobratório, exprobrativo, objurgatório, incriminatório 938; vilipendioso, vituperativo, difamatório 934;
repreensivo, satírico, sarcástico, sardônico, mordaz, picante, cáustico, causticante, verrinário (fig.), cínico, cortante, pungente, aguçado, severo, duro, áspero, censório, hipercrítico, fastidioso, reprovado & *v.*; com mau cheiro, censurável, criticável, abominável, condenável;
passível/merecedor de reprovação; odioso, repugnante, inaceitável, lastimável, repreensível, indigno, vergonhoso, escandaloso, inclassificável;
que não se compreende, não se justifica; inqualificável, sem qualificativo, inconfessável, em que não se deve pensar, ruim 649; vicioso 945; inconcepto, torpe, soez 874; nefando, execrável, contra o qual se erguem razões de toda ordem, não lamentado, não sentido, reprovado, gaitado, chumbado (pop. fig.).
Adv. injuriosamente & *adj.*; com cara de poucos amigos.
Interj. Deus nos livre!, *o tempora! o mores!*, Benza-te Deus!, caramba!, que vergonha!, *proh pudor!*, abaixo, morra!, rua!, rua com!, *vade retro!*, poh!, víspere!, soco! (bras.), não apoiado!, mau!, vá às favas!, outro ofício!, fora!, ápage!, some-te!, vá pentear macacos!, uxte!, cebo!, bolas!, cebolório!, catrâmbias!, ruda!, ponha-se na rua!, gire!, credo!, abrenúncio!, com a breca!, bom prol lhe faça!, à terra!.

△ **933. Lisonja,** adulação, louvaminho, engodo, bajulice, bajulação, bajoujice, incenso, prazenteiro, turificação, incensadela, incensação, engrossamento, blandícias, coquetismo, palacianismo, cortesania, cortesanice, lisonjaria, mesurice, servilismo, baixeza, rebaixamento 886;
candonga, candonguice, lábia, cumprimentos rasgados, rapapés, mesura, contumélia, puxa-saquice, rasgação de seda (gír.); gromenar, salamaleques, zumbaia, turíbulo, incensório, incensário, a sordidez da bajulação; *viscata munera* = presentes interesseiros.
bajulador, puxa-saco;

V. adular, bajular, babujar, paparicar, mimar, chaleirar, dar ventos a alguém, incensar, pegar no bico da chaleira (bras.), puxar o saco de alguém, engrossar, dar incenso, cantar loas a alguém, zumbaiar, fazer zumbaias a alguém, não esquecer um único item da cortesania, turibular, festejar por lisonja e servilismo, buscar a escama atrás da orelha de alguém, dar manteiga a alguém, solicitar os corações dos grandes, louvaminhar, prazentear, apajear alguém, sorrabar = andar atrás de 281;

turificar, turiferar, queimar incenso a, enredar alguém com lisonja, bajoujar, rasgar seda (gír.), fazer antecâmara, cercar de atenções e amabilidades, cortejar, fazer a corte, arrastar a asa, zumbaiar o corpo, dizer galanteios, lamber os pés a alguém, meter das gordas a alguém (loc. elip.) = enredar alguém com lisonjas, mesurar, desfazer-se em zumbaias;

prestar-se a vilanias para conseguir alguma coisa, dar mel pelos beiços, agradar, fazer rapapés, cativar a benevolência dos potentados, adorar o sol nascente, fazer a boca doce a alguém, lisonjear os ouvidos de alguém, louvar, elogiar, amimar, rebaixar-se;

enlabiar, dourar a pílula, apalacianar-se, insinuar-se nas boas graças de, granjear, procurar atrair, *exagerar* 482; ser (adulado & *adj.*); aceitar as oblações, escutar o canto da sereia, deixar-se inebriar nos turbilhões de incenso, capitular, ceder, cair no laço, deixar cair o queijo da boca.

Adj. adulador, bajulador, lisonjeiro, lisonjeador, louvaminheiro, melieiro, capacho, méleo, melífluo, melífico, melífero, blandicioso, blandíloquo, dulcíloquo, açucarado, untuoso, engodativo, servil, áulico, cortesão, palaciano, palacego, palaciego, paceiro, incensador, bajoujo, turibulário, turificador, turícremo (poét.), turífero, candongueiro, mesureiro, brandiloquente.

Adv. *ad caotandum*; servilmente.

▽ **934. Difamação,** detração, detratação, infamação, apedrejamento, ultraje, vitupério, depreciação, denegrimento, aviltamento, enxovalho, rabecada, maldizer, maledicência, dicacidade = mordacidade, desdouro, menoscabo;

ladrado (fig.), latido (fig.), ladrido (fig.), grossaria, múrmur (p. us. fig.), murmuração (fig.), vilta, mordedura (fig.), mordedela, injúria, assacadilha, calúnia, aleivosia, insídia, aleive, pasquinada, desgabo, ferroadas traiçoeiras (fig.), agressividade, *scandalum magnatum = escândalo dos poderosos* (*texto difamatório*), sicofantismo;

a serpente/a(s) arma(s) da calúnia, infâmia; libelo, pasquim, panfleto infamante, carta anônima, mofina, verrina, anonimato, as bocas da maledicência, *chronique scandaleuse = crônica de escândalos*, pedra de escândalo;

campanha de ódio/de despeito/de descrédito; o mal que dizem de;

língua proterva/viperina/dos maldizentes/dos caluniadores/dos contumeliosos; soalheiro, *spretæ injuria formæ*, detrator 936; criticismo (*reprovação*) 932; tesourada.

V. ser (maldizente & *adj.*); ser tão maldizente que nem a si poupa, não ter senão língua, ser catana, ser uma língua afiada, detrair, detrair da honra alheia, demolir reputação, dizer mal de, desgabar, deslouvar; ser capaz de pôr alguém na cadeia e jogar a chave fora (pop.);

deprimir, vilipendiar, viltar, aviltar, ultrajar, vilificar, infamar, denegrir/denigrir, baratear, dedecorar, assombrar, zegoniar, enlamear, enegrecer, enodoar, enlodar, conspurcar, marear, enxovalhar, *sujar* 653; emboldriar (pop.), menoscabar, malsinar, beliscar a honra alheia, fradejar;

forjar/tecer as mais revoltantes mentiras, abater, amesquinhar, ananicar, ferretear, estigmatizar;

almagrar alguém por ladrão/por mentiroso etc.; prejudicar, caluniar, assisar, desacreditar, derrear, levantar falso testemunho, fantasiar calúnia, levar para a lama;

malferir, desfazer, abocanhar, malfazer a reputação; catanear, assacar tudo contra;

poluir, macular, desdourar, desluzir, deslustrar;

levantar/ladrar calúnias; assestar as armas da calúnia contra, cravar os dentes envenenados;

pôr por terra/por postas;

aluir o crédito/a reputação; imputar, morder na pele de, cortar a casaca, arrastar pela rua da amargura, vituperar, atassalhar, difamar, aguarentar, ofender a reputação de, desferir os mais rudes golpes contra a honra de, pôr a boca a, desmanchar-se em, desfazer-se em, fazer alguém em pedaços, denegrecer, pasquinar;

pôr alguém à ou pela rasa; morder, criticar com azedume, assacar aleives, assetear;
dizer horrores/raios e coriscos de; não poupar ninguém;
impor infâmias/falso testemunho; dar pábulo à maledicência invejosa, tesourar, tosar, dizer de alguém o que Mafoma não disse do toucinho;
dizer cobras e lagartos/sapos e saramantigas de alguém; tocar rabeca, desconceituar, arrastar alguém pela lama, atar alguém ao pelourinho da maledicência;
pôr alguém raso/mais raso que a lama; atirar a alguém lama das sarjetas (*desrespeito*) 929; anatematizar 932; jogar a reputação de alguém na lama;
mergulhar a pena em fel/na lama; curtir a pele a alguém, afiar a língua para, dizer mal da vida alheia, insimular, falar em desabono de alguém, fazer má ausência de, murmurar, cuspir na honra de, atirar alguém às bocas da calúnia, pôr a resina no arco, pôr alguém de rastos, ser (caluniado & *adj.*); ser morgado da maledicência, dar resina a alguém, ser assaltado pela maledicência invejosa;
andar ou ficar na berlinda/na rua da amargura; servir de pábulo à maledicência, ser o prato do dia.
Adj. maldizente, deslinguado, malédico, detrator, falador, malfalante, assacador, deslustrador & *v.*; maledicente, calunioso, infamante, infamatório, invejoso, aleivoso, contumelioso, sabichoso, injurioso, injuriante, insultuoso, ofensivo, afrontoso, deprimente, depreciativo, vexaminoso, praguento, sarcástico, vilipendioso, mordente, verrinário, sardônico, que não poupa ninguém, satírico, mordaz = dicaz, picante, ultrajante, ultrajoso, cínico, pechoso, vipéreo, viperino, caluniado & *adj.*; asseteado pelas más-línguas.
Provérbios: Pela boca morre o peixe. Com a mão em teu seio, não dirás do fado alheio.

△ **935. Adulador,** elogiador, lisonjeador, lisonjeiro, eufemista, otimista, encomiasta, gabador, panegirista, canonizador, entusiasta, apologista, elogista, aclamador, propagandista, decantador, panegiriqueiro (dep.), *laudator*, laudatório, laudativo, louvador, louvaminheiro, encomiógrafo, admirador, conclamador, pregoeiro 534; engrossador, adulador, festejador, bajulador, capacho, incensador, incensário, incensório, candongueiro, marombeiro (bras.), turibulário, turificador, turiferário, reptil, parasita (*servil*) 886; batráquio, chaleireiro (bras.), cortesão, áulico, paceiro, palacego, palaciano; amigo 890; zumbaieiro, engraxate (bras.), bajoujo, lamecha, *prudens adulandi* = hábil adulador; melífluo, blandicioso, untuoso (fig.), engodativo (fig.), servil.

▽ **936. Difamador,** reprovador, detrator, pessimista, derrotista, acusador, libelista, censor, censurador, crítico, verrineiro, cavilador, cínico, sicofanta, altareiro, pregoeiro 534; difamador, infamador, maldizente, falador, malédico, maledicente, satirista, pasquineiro, panfletário, agressor, caluniador, tesoura, maldizedor, demolidor de reputações alheias, áspide;
zoilo, amigo-urso, amigo de Peniche, aquele meu amigo (irôn.) 891; vituperador, pessoa geniosa 901; ladrador, imputador de calúnia, caluniador, desluzidor, menoscabador, vilipendiador, infamador, assisadeira (f.), murmurador, aguarentador, desestimador, assacador de aleives, atassalhador, cavilador, mastim, rafeiro, vespa, desfazedor; fofoqueiro, mexeriqueiro;
língua viperina/danada/depravada/serpentina/de escorpião/dos maldizentes/dos caluniadores/dos contumeliosos; navalha, homem de má chasona, *laudator temporis acti = encomiasta ou 'fã ardoroso' do passado* (*em alusão ao defeito dos idosos, que Horácio ridiculariza*).

△ **937. Justificação,** defesa, defendimento, tuição (ant.), descarga, patrocínio, clientela, saída, exculpação, vindicação, coarctada, escusa, absolvição 970;
(fig.) égide, guarida, esteio, proteção, suporte, respaldo, refúgio;
exoneração, extenuação, atenuação, paliação, paliativo, abrandamento, mitigação, suavizamento, temperilha, réplica, redarguição, tréplica, recriminação 938; apologia, contrariedade do réu, articulado, verniz, alegação, arrazoado 617; escapatória, circunstância atenuante, *locus penitentiæ = local de penitência ou expiação*, antiparástase, apologista, patrono, defensor, patrocinador, protetor, advogado, assertor, desculpador, passa-culpas.
V. inocentar, testemunhar a favor; justificar, dar saída a, diminuir a gravidade, dar um colorido a, procurar uma saída, enver-

nizar, colorir, pintar de branco, autorizar, dar pretexto a, colorir com tintas apagadas, pôr patente, demonstrar, exonerar, diminuir, atenuar, enfraquecer;
remediar, paliar, abrandar, apologizar, mascarar, coonestar, dar um aspecto mais aceitável, vir com desculpas especiosas, sustentar, apoucar a importância de, *defender* 717; advogar, discutir, pleitear a causa de, propugnar, vindicar, vingar, falar por; isentar; preservar, proteger, resguardar, livrar, guardar;
procurar uma circunstância atenuante; exculpar, desculpar, escusar, *absolver* 970; desacoimar;
alijar a responsabilidade/a culpa; reabilitar, ilibar, aniquilar ponto por ponto os termos do libelo, responder por contrariedade aos articulados = contrariar = contraditar;
arrazoar, razoar uma causa; patronear, patrocinar;
alegar ignorância/privação de sentidos; apresentar um álibi; falar em favor de, demonstrar a inocência de, compurgar, descriminar = tirar a culpa a, descarregar da culpa, propugnar pela liberdade de seu constituinte;
fazer justiça a, dar a César o que é de César, provar a justiça de sua causa, lavrar-se de uma calúnia, acobertar-se com, ter alguém em seu favor, dar razão de si = justificar a sua conduta, varrer sua testada.
Adj. defensório, defensivo, vindicativo, atenuante, atenuativo, justificante, justificativo, desculpador, paliativo, exculpatório, escusador, escusatório, apologético, tuitivo (ant.), escusável, defensível, defensável, defendível, plausível, justificante, atenuável.
Adv. defensivamente & *adj.*; em prova de, em favor de.
Frases: *Honni soit qui mal y pense.* Quem estiver isento de culpa, atire a primeira pedra.

▽ **938. Acusação,** compelação, carga, imputação, arguição, inculpação, exprobração, delação, denunciação, capítulo, recriminação, incriminação, criminação, redarguição, increpação, agressão, injúria, ataque, invectiva, antanagoge, denúncia, queixa, querela, parte, querima ou querimônia (ant.); acusamento.
censura, crítica; culpabilidade; libelo, articulado, capitulado, cartelo, catilinária, filípica, verrina, processo 969; *condenação* 971; chamamento a juízo, *argumentum ad hominem* = *argumento contra o homem* (*a pessoa*), escândalo (difamação) 934; *scandalum magnatum*, acusador, capitulador (ant.), denunciante, promotor, libelista;
queixoso, querelante, querelador, quereloso, arguente, arguidor, increpador, recriminador, criminador, apelante, indiciador, acoimador, imputador, reivindicador;
autor, coautor, delator, criminoso, preso, indiciado, réu, culpado, respondente, cúmplice, acusado, coacusado, apelado, querelado, recorrido, delinquente, pronunciado;
bode expiatório = cabeça de turco = hazazel = vítima piacular.
V. acusar, insimular, imputar, carregar um crime a alguém, criminar, incriminar, increpar, taxar, acoimar, timbrar, meter no rol de, inculpar, atribuir culpa, atirar a pecha de, formular acusação contra, deitar a culpa a, culpar, averbar de, arguir, tachar de, qualificar de, estigmatizar, inquinar;
lançar em rosto/em face, responsabilizar, lançar à responsabilidade de alguém, ser o primeiro a atirar a pedra, insinuar falta de;
envolver, enrascar, comprometer em processo; implicar, chamar às contas 932;
queixar-se, apresentar queixa contra, fazer querela de alguém, inculpar alguém como responsável, informar contra, pintar com cores carregadas delatar, denunciar;
indiciar, capitular, querelar, dar querela contra, arrastar à barra do tribunal, formular tremendo libelo contra, esvurmar, propor uma ação contra;
atirar/lançar a luva; atirar a primeira pedra, reconvir, redarguir, refilar, romper-se com, reptar, pôr a calva de alguém à mostra (ant.), encalacrar, forjar acusação, comprometer; dar/prestar falso testemunho; comprar um veredito (pop.).
Adj. acusador & *v.*; acusatório, arguitivo, recriminatório, denunciador, denunciatório, denunciante, increpador, increpante, queреloso, querelante, acoimador, exprobratório, acusado, suspeito, sob vigilância;
em custódia, em prisão, no xadrez, na casa de detenção, preso, detido, sob as vistas da polícia;
indiciado, pronunciado, suspeito, acusável, imputável, indefensável, indefensível, inqualificável, imperdoável, irremissível, indescul-

pável, inescusável, injustificável, *vicioso* 945; nefando, execrando.

3º) Condições

△ **939. Probidade,** honradez; integridade, inteireza moral; retidão, brio, pundonor, capacidade, correção, dignidade, honorabilidade, hombridade, honradez, honestidade, lisura, pontualidade, fé, honra, boa-fé = *bona fides*, rigor, seriedade, idoneidade, limpeza, incorrupção, intransigência no manejo dos dinheiros públicos, exatidão, justiça, justeza, equidade, imparcialidade, austeridade, têmpera, irrepreensibilidade, lhaneza, virtude, direitura, moralidade, moralismo;

caráter incontaminado/imaculado/inteiro/inconsútil/íntegro/incorruptível ou incorrutível/sem jaça; constância, fieldade, fidelidade, lealdade, imaleabilidade, incorruptibilidade ou incorrutibilidade, imaculabilidade, franqueza, sinceridade, grandeza, os sentimentos da honra e do dever, arminho (fig.), candor, candura, candidez, pureza d'alma/de coração, elevação moral, alteza, *veracidade* 543; rasgo = ação nobre ou heroica, consciência (*cumprimento do dever*) 926;

compostura, decência, decoro, seriedade, pejo, pudor, recato, reserva, delicadeza de sentimentos, barbas honradas, inteireza de caráter, consciência limpa, nobreza de coração, escrupulosidade, escrúpulos, temor, pontualidade, resguardo, delicadeza de consciência, coerência, congruência;

dignidade 873; altivez, sentimento do decoro, timbre, respeitabilidade, venerabilidade, invulnerabilidade, ponto de honra, zelo da reputação própria, tribunal de honra, *argumentum ad verecundiam* (= *apelo à autoridade* = falácia na qual se acredita que se X crê em algo, sendo X digno de crédito, aquilo em que ele acredita também deve ser entendido como tal);

generosidade, magnanimidade; gentileza, amabilidade; zelo, diligência;

homem de palavra/de honra/de caráter/de princípios/enche-mão/de boa capa/de boas contas/de boa laia/da mais alta respeitabilidade; *galantuomo* = *gentleman* = cavalheiro, barbas honradas, pé de chumbo, portugal velho, espírito firme, alma fácil a todos os sentimentos nobres;

homem às direitas/da estofa dos antigos, *homo antiqua fide* = homem de reconhecida probidade.

V. ser honrado/digno/idôneo/reto/correto, ser a essência da (honradez & *subst.*); ter boas referências, ter caráter, seguir os princípios morais, ser a encarnação viva e perfeita da honra;

proceder ou agir com honradez/com integridade com lisura/com decência/com consciência/dentro da razão; andar direito, estimar-se, respeitar-se, prezar-se, ter dignidade;

ter um nome/uma tradição a zelar; portar-se com honestidade, honestar-se, não ter nada em que se lhe pegue, ter bons sentimentos;

fazer capricho em/timbre de;

caprichar-se, timbrar em ser justo;

ser sempre seu timbre/sua divisa de honra; proceder nobre e cavalheirescamente, só conhecer a superfície plana, sem altos nem baixos; cumprir o seu dever 926; amar a virtude 944; cumprir os seus compromissos com fidelidade, mostrar-se ilibado = tirar a sua a limpo, *vitam impendere vero* = dedicar a vida à verdade, cultuar a verdade 543; ser homem de consciência, ter consciência, ser de alto coração, portar-se honradamente, ter poder em si;

manter uma grande seriedade de princípios/um espírito implacável de justiça 922;

cumprir sua palavra, não faltar à fé jurada, manter o decoro de sua posição, afirmar princípios e contrariar interesses;

pagar por honra da firma.

Adj. honrado, digno, íntegro, de bem, correto, respeitável, liso, probo, idôneo, honesto, decente, *omnibus virtutibus politus* = ornado de todas as virtudes, veraz 543; *virtuoso* 944; justo, reto, imparcial, insuspeito, desinteresseiro, desinteressado, excelente, desapaixonado 922; equitativo, são = inteiro, impecável (fig.), intocável (fig.), invulnerável = *invictus ad vulnera*, integérrimo, escrupuloso, impoluto, virtuoso;

conciliado com a sã moral, conforme com os princípios da honra, capaz, fidedigno, sério, incorruto a promessas e lisonjas, limpo de mãos, incorruptível ou incorrutível, imarcescível, supramundano, austero, inflexível, decente;

inseduzível, por quem se pode pôr a mão no fogo, constante como a estrela polar, fiel à sua bandeira, fiel como a agulha ao polo, inabalável, digno de confiança/de fé/de crédito/de respeito, em quem se pode confiar, fiel, leal, lealdoso, fidelíssimo, insubornável, inconquistável, inacessível a empenhos, imaleável;

franco, direto, lhano, verdadeiro, cândido, de coração bem formado, de ordem superior, sincero, formoso, perfeito, espartano, inteiriço, consciencioso, de consciência delicada, de espírito nobre, de princípios austeros, escrupuloso;

estimável, decoroso, pontual, atilado, pontoso, inquebrantável, timbroso, pundonoroso, altivo, respeitável, venerando, de correção impecável, coerente, congruente, criado no trabalho e na honestidade;

limpo, inocente 946; puro, sem mancha, irrepreensível, imaculado, ilibado, sem jaça, impoluto, intato, incontaminado, inatacável, de procedimento airoso, de conduta exemplar, intangível, *justus et tenax propositi* = justo e obstinado em seus propósitos, acatado;

bem-conceituado, acreditado, prezado, inteiro na vida, prezável, incapaz de qualquer deslize, cavalheiroso, andantesco, cavalheiresco, galhardo, brioso, galante, notável, cioso de sua honra, *integer vitæ scelerisque purus = que é impoluto em vida e livre de culpa*, bem-visto;

magnânimo, generoso; gentil, amável; zeloso, diligente, cuidadoso;

eminente, insigne, considerado, assinalado, distinto.

Adv. honradamente & *adj.*; *bona fide*, de boa-fé, com a consciência limpa, sem deslize, com honra, a serviço das mais lindas e fortes inspirações, com dignidade.

▽ **940. Desonestidade,** desonra, improbidade, desvio (de conduta), desencaminhamento, sordidez, torpeza, torpidade, vileza, infâmia 874; fraude 545; *falsidade* 544; má-fé, fé púnica, *mala punica, mala fides*, infidelidade, deslealdade, beijo de Judas, traição, perjúrio, fealdade, traconismo = perfídia, aleivosia, obliquidade, achadilha, falta de escrúpulo/de decência/de caráter/de hombridade, etc.;

inescrupulosidade, trampolinice 545, inconfidência, fraudulência, alta traição, felonia, prodição, sicofantismo, maquinação;

quebra/violação da promessa; abuso de confiança, apostasia 607; inobservância; amesquinhamento, degenerescência do caráter; baixeza, vilania, vilanagem, mesquinhez, pequenez, safadice requintada, vileza, mariolada, indignidade, trapaça, trapaçaria, trampolinagem, abjeção, descrédito, desvergonha, biltraria, veniaga = tranquibérnia = manivérsia, dilapidação, deslize, tortuosidade, desenvoltura, prevaricação;

bandalheira, bandalhice; vergalhada, pouca-vergonha, imoralidade, descaramento, desfaçatez, canalhice, canalhismo, cinismo, patifaria, maroteira, marotagem, granjolada, granjolice, furacidade, devorismo, estelionato, corrupção, peculato, concussão, traficância, *negociata*, dolo, tratantada, tratantice;

atraiçoamento, prodição, cilada, armadilha, conluio, emboscada, maquiavelice, maquiavelismo, duplicidade, dissimulação, fingimento, doblez;

injustiça, velhacaria, tramoia, conduta desleal, venalidade;

nepotismo, compadrio, compadrice = corrução ou corrupção, bilontragem, pouca-vergonha, sem-vergonhice, desbrio, despudor, despundonor, impudência, ribaldaria;

transação vergonhosa, prática condenável, cambalacho (pop.), embuste, engodo, cálculos interesseiros e vistas individuais, adulação 933;

crime de lesa-majestade; crime de lesa-pátria/de leso-patriotismo;

barganha, bargantaria, biltraria, cafajestada, cachorrice, mofatra, pulhice; baixaria, sacanagem (chulo), sacanice (chulo);

negócio escuso/fraudulento/de bandeirola; mãos azinhavradas, homem safado 941;

mau-caráter, pústula, patife, pilantra, cachorro, sem-vergonha, tratante, miserável, meliante, malandro, safardana, canalha, safado, crápula, corrupto, mensaleiro.

V. ser (desonesto & *adj.*); ter a consciência larga/elástica; não ter consciência; ser boa peça, ser boa bisca, não ter por onde se lhe pegue, estar malvisto, praticar falsidades revoltantes;

ser perjuro, ser de uma falsidade revoltante, faltar à promessa, mentir à fé jurada, quebrantar um juramento, dar quebra à palavra, roer a corda, deslealdar, atraiçoar = cachar, renegar a fé e a pátria, mentir 544 e 546; entregar, trair, usar de traição/de má-fé, chocar traição; chorar por um olho azeite e por outro vinagre, soprar quente e frio, praticar ações vis, ser grande a torpeza de suas palavras e ações; abusar da boa-fé de; ser patife & *subst.*;

voltar com a palavra atrás, falsear, usar de perfídias, refalsear, manejar torpes armas; prevaricar, sujar as mãos, levar-se do interesse, vender-se, fazer almoeda da honra, ganhar pela porta traseira, aceitar peitas/bola/propina/suborno, corromper-se, pôr a consciência em leilão, faltar aos seus compromissos, iliçar, baratar a honra por dinheiro, vender a alma ao diabo;

quebrar a promessa/a palavra; não ter/ou vender a consciência;

iludir, ludibriar, embromar, empulhar, engrupir, engambelar, engodar; fazer intrigas; negociar a pena/o talento; empregar os meios mais vis para conseguir os seus fins, malversar, dilapidar, receptar, fazer negócios fraudulentos, calotear, lesar, mercadejar, trampear, traficar, meter mãos criminosas nas arcas do Tesouro (ant.), desgraçar-se, manchar-se, inquinar-se;

degenerar, perverter-se, avilanar-se, degradar-se, rebaixar-se, infamar-se, rastejar-se, aviltar-se, envilecer-se, dar-se ao desprezo, desavergonhar-se, desbriar-se, velhaquear, velhacar, bargantear, mariolar, pandilhar, abandalhar-se, atavernar-se, enlamear-se, enxovalhar-se, achincalhar-se, sevandijar-se, desautorar-se, desautorizar-se, obliquar = obrar com malícia, traficar = veniagar = tranquibernar, maganear;

corromper, subornar, peitar, insidiar, calabrear, adulterar (documento), untar as mãos a alguém, furtar uma assinatura, falhar ao que se comprometeu, perjurar, ficar abaixo do andar dos brutos, bandear-se para o inimigo, prejudicar, lesar, dar prejuízo, dar-se o pé a alguém e tomar ele a mão, sonegar = ocultar fraudulentamente, sair um grande velhaco; ser a ovelha negra;

desonrar ou desvirtuar (alguém); sacanear (chulo), ferrar com alguém (chulo).

Adj. desonesto, mau-caráter, falso, insincero, pilantra, sem escrúpulos (morais), inconsciente, inconsciencioso, inescrupuloso, desenvolto, maquiavélico, industrioso, doloso, fraudulento 545;

velhaco, doble, safado, tratante, trampão, trampista, trampolineiro, tramposo, patife, biltre, salafrário, salafra (gír.), pícaro, maroto, birbante, velhaquesco, avelhacado, agarranado, brejeiro, ribaldo, trapaceiro, trapacento;

desbrioso, desbriado, despudorado, despundonoroso; sem brio, sem dignidade; desavergonhado, descarado, impudente, cínico, impudico, destabocado, prevaricador, venal, concussionário, corruto ou corrupto, corrutor ou corruptor, comprável, compradiço, de mãos azinhavradas, peiteiro;

pérfido, refalsado, refece, desleal, deslealdoso, fingido, infiel, infido, fedífrago, perjuro, púnico, inconfidente, traidor, tracônico, seitoso, proditório, de consciência larga, bifronte, ancípite, dúplice, elástico, fementido, aleivoso, leonino, traiçoeiro, intriguista, intrigante, torpe, asqueroso, infame 874;

inconveniente, indesejável, malconceituado, desacreditado, baixo, vil, inqualificável, impuro, mesquinho, ananicado (fig.), ignóbil, ignominioso, malvisto, pulha, afrontoso, acanhado, refinado, chapado, ínfimo, piranga, pirangueiro, desprezível, contemptível, indigno, abjeto, imundo, de baixa estofa, desqualificado, menosprezível;

repugnante, asqueroso, nojento, engulhoso, rasteiro, ordinário, ralão, rastejante, rabudo, raboso, vilão, vilanesco, vilanaz, de sentimentos baixos, maculável, sem qualificativo, *infra dignitatem* = *abaixo da dignidade*, que não tem nome, vulgívago, morto para a honra, donde desertou a moralidade; moleque, malandro, vadio, vagabundo.

Adv. desonestamente, *mala fide*, à falsa fé, à traição, de má-fé, falsamente, indignamente, traiçoeiramente, falsamente, deslealmente, desavergonhadamente, infielmente, ignobilmente, tortuosamente, por caminho resvaladiço e tortuoso = obliquamente.

Interj. *O tempora! O mores! (ó tempos! ó costumes! = em que tempos vivemos? — Cícero).*

941. Velhaco, velhacão, velhacaz, velhaquete, espertalhão, ardilão, má rês, biltre, bigorrilha, gabiru, bandalho, bilhostre, batoteiro, vendilhão, caurineiro, sansadorninho, pessoa de pouco mais ou menos = pessoa insignificante/ordinária; pilho (vulg.), traste, trastalhão, garrano, rolha (chulo), patife, mangalaço, brejeiro, malandro = meliante, maroto, birbante, cafajeste, malesso, lagalhé, borra-botas, salafrário, bragante ou bargante (*homem ruim*) 949; de agalhas (bras.), águia;

finório, alarife, aldagrante, bilontra, tranquiberneiro, padre-mestre, merlim, pulhastro, pulha, rês, caramboleiro, embusteiro, embuçalador (fig.), enganador 548; tratante = traficante, trapola ou trapolas, mariola, valdevino, magano, maganão, vaganau = vadio = vagabundo, marau, cuiara (bras.), marmanjo, canalha = perro, masmarro, capadócio (bras.), cheringalho, trapaceiro = jirigote (pop.) = trapalhão;

sevandija, sabujo, fulheiro, gajo, pássaro, melro, malafaia, trampolineiro, piléu, socarrão, safardana, safado, sacripanta, ou sacripante, tranca, vilão chapado, macanjo, cachorro, sendeiro, bandurrilha, bisbórria, troca-tintas, súcio, pandilha, pandilheiro;

velhaco escamado/chapado/de primeira classe; caloteiro, *covarde* 862; capacho 886; vira-casaca 607; sicofanta, burlão, bonifrate, prevaricador, simoníaco, explorador, moina; baitarra (bras.), caborteiro (bras.), coleira (bras.); gangolino (bras.), garrano (fig.), estradeiro, jirigote;

peculador, peculatário, estelionatário, um sete um, ribaldo, concussionário, concussor, dilapidador, merca-honra, traidor, entregador;

Joaquim Silvério, Judas, Catilina, Coriolano, Sertório, Iago;

traiçoeiro, arapuqueiro (reg.), proditor, conspirador, crocodilo, delator, perjuro, inconfidente;

canzoada, bando de velhacos, parranda, velhacada.

V. acanalhar-se, envelhacar-se; trastejar, velhacar, velhaquear.

△ **942. Altruísmo,** desinteresse, desprendimento, desapego, despreocupação, despego, generosidade, desambição, despojamento, abnegação, despretensão, liberalidade 816; liberalismo, *benevolência* 906; *probidade* 939;

excelsitude, nobreza de caráter/de intentos; superioridade de vistas, grandeza moral, fidalguia;

grandeza de ânimo/de coração = *amplitude animi*; calma, magnanimidade, longanimidade, espírito cavalheiresco, munificência, rasgo de cavalheirismo, heroísmo, sublimidade, humanitarismo, estoicismo, renúncia; sacrifício, bizarria, bizarrice, domínio de si mesmo 604; esquecimento dos próprios interesses, martírio, dedicação, sacerdócio, apostolado, nobreza de coração, abnegação, renunciação, renunciamento; dadivosidade, prodigalidade.

madre Teresa de Calcutá, filantropo 910.

V. ser (abnegado & *adj.*); ser a essência da abnegação, sacrificar-se, imolar-se, abnegar-se, não visar a interesses, desapegar-se, despegar-se, desprender-se, renunciar a bens materiais, alimentar o máximo desprendimento, mostrar a mais completa abnegação, não pertencer mais a si mesmo, negar-se a si mesmo, negar-se a si por outrem, abnegar o amor próprio, trabalhar grátis *pro Deo* (= *por Deus* [+-]);

pôr os pontos muito altos, pôr o coração acima do estômago, fazer da profissão um sacerdócio, dar a vida por (*defender*) 717; desinteressar-se, nada pretender, despreocupar-se, nunca se assevandijar ao serviço de um interesse.

Adj. desinteressado, desinteresseiro, desapegado, despojado, oficioso, impretendente, abnegado, alheio de interesses mundanos, desambicioso, despreocupado, altruísta, altruístico, filantrópico, generoso, real, liberal, longânime, subido, nobre, elevado, alevantado, dignificante, estoico, magnânimo, grande, cavalheiroso, cavalheiresco, cavalheiro, brioso, bizarro, sublime, celso, preexcelso, heroico, belo, grandioso, bonito, munífico, munificente, gratuito, insubornável, incorrutível ou incorruptível, impeitável (*probo*) 939.

Adv. desinteressadamente & *adj.*; sem vislumbre de interesse material, oficiosamente, por favor.

FRASE: Sofre e abstém-te.

▽ **943. Egoísmo,** egolatria, autopatia, autolatria, egocentrismo, individualismo, solipsismo, idiolatria, adoração de si mesmo, filáucia, amor-próprio (*vaidade*) 880; egotismo, subjetivismo, redoma (fam.), nepotismo, ego, comodismo, iliberalidade, sordidez 819;

interesse, mercantilismo, mercenarismo, ganância, avidez, sofreguidão, apego, cobiça, concupiscência, ambição (desmesurada), sordidez egoística, cupidez, espírito mercantil, apetite (fig.);

egoísta, individualista, idiólatra, solipsista, fura-vidas, galfarro (fig.), interesseiro, comodista, egotista, monopolista; dardanário, atracador, açambarcador, atravessador, intermediário; nepotista, abarcador, calculista, mercenário; oportunista.

V. ser (egoísta & *adj.*); consultar unicamente os seus interesses, não dar ponto sem nó, não pregar prego sem estopa, levar água para o seu moinho, meter-se numa redoma,

voltar em seu proveito os males alheios, saber vender seu peixe (pop.), fazer valer sua mercadoria, autopromover-se, pôr a sua mira no lucro, chegar brasa a sua sardinha, sacrificar tudo aos ganhos pecuniários, dar bilha de leite por bilha de azeite, pôr o estômago acima de tudo, comer a dois carrilhos, visar somente aos seus interesses, cuidar unicamente de sua pessoa, sacrificar tudo ao proveito próprio, só conhecer o número um; cobiçar.
Adj. egoístico, egocêntrico, individualista, personalista, interesseiro, iliberal, mesquinho, desserviçal, mercenário, venal, usurário 819; assoldado, condutício, vivedor, geocêntrico, interessado, *alieni appetens sui profusus*, ganhoso, mercantil, ambicioso, ganancioso, cupidinoso, que o interesse conduz como boi pela soga, mundano, mundanário, mundanal, enfeudado aos interesses, sórdido, ignóbil.
Adv. egoisticamente & *adj.*; por motivos interesseiros.
Frases: *Après moi le déluge.* Quem vier atrás, feche a porta. Mateus, primeiro os meus. Não serás amado, se de ti só tens cuidado. Primeiro eu, segundo eu, terceiro eu.

△ **944. Virtude,** moral, o bem, moralidade, retidão moral, integridade (*probidade*) 939; nobreza, grandeza d'alma; heroísmo, hombridade, consciência da própria dignidade, firmeza de ânimo, caráter sem jaça/mácula, inteireza de caráter, excelência moral, cavalheirismo;
solidariedade, caridade, boas ações, generosidade, bondade.
o cardume de virtudes nativas, sublimes e modestas; ética (*dever*) 926;
virtudes cardeais/teologais; mérito, valor, merecimento, crédito, domínio das paixões, força moral, benemerência, *temperança* 953; beneficência, gentileza = ação nobre e generosa;
conduta exemplar/ilibada/impecável; cumprimento (austero) do dever, vida austera consagrada ao bem, castidade, pudicícia (*inocência*) 960; obras meritórias, reformatório, a rigidez da virtude, a saúde d'alma, alma de ouro (*homem bom*) 948.
V. ser (virtuoso & *adj.*); ser um santo, saber aliar qualidades raras e de primeira ordem;
servir de modelo/de espelho/de chavão; ter um caráter augusto/exemplar, ter a consciência limpa, possuir sentimentos de virtude, praticar a virtude, morrer ao pecado, fazer da virtude o pão de cada dia, renovar-se nas virtudes, possuir um grande fundo de virtude;
palmilhar a vereda da perseverança/do bem; viver na lei divina, dar boa conta de si, cumprir o seu dever 926; proceder impecavelmente, ser compêndio de todas as virtudes, subir na virtude;
dominar/refrear as paixões (*inexcitabilidade*) 826; impor silêncio às paixões; dar bom exemplo, edificar, morigerar, instruir nos princípios de boa e sã moral, fortalecer com o exemplo, educar, trilhar a vereda da virtude, tornar-se um exemplar de virtude, reabilitar-se, lavar-se, ilibar-se, renascer, rejuvenescer, mudar de vida, desembrenhar-se dos vícios, tomar caminho, endireitar-se, pôr-se bem com Deus/com os homens, castificar-se, desatascar-se/libertar-se do vício.
Adj. virtuoso, afeito à virtude, dotado de caráter nobre, bom, santo, inteiro na vida, escorreito, exemplar, modelar, bom-caráter, puro, inocente 946; meritório, intemerato, impoluto, impunível, incastigável, digno de encômios, de bons costumes, morigerado, morígero (poét.), bem-comportado, bem-intencionado, acima de todo elogio, incorrutível ou incorruptível, austero, espartano, impecável, digno de prêmio, estimável, prezável, de vida austera = recoleto, correto, aplausível, intato, ilibado, imaculado, íntegro, inseduzível, venerável, sagrado, incontaminado, insuspeito, excelso, irrepreensível, honesto 939; preclaro, belo, acrisolado, nobre, generoso, cândido, benemérito, celígeno (fig.), angélico, angelical, seráfico, bem-aventurado, sem-par, divino, que estreleja nos corações, que fortifica e eleva os corações, salutar, moralizador, edificante, edificativo.
Adv. virtuosamente & *adj.*

▽ **945. Desvirtude,** vício, defeito, vezo, balda, pecha, podres, senões, sombras, desmaios, curvas, tortuosidades, desvio, matadura, pecadilho, pecado, pecadaço, desgarre, desgarro, irregularidade, mazela, rabo, falta, falha, queda, lapso, naufrágio, descaída, escorregadela, escorregadura, erro, imprudência, malfeitoria, façanha, pecados de primeira plana, inópia, proeza, borbulha, mancha ou mácula, demérito, escândalo; imperfeição moral, achaque, claudicação, fraqueza, deslize, manqueira, podre(s), tacha, senão;

vida escandalosa/desregrada; desedificação, jogatina, imoralidade, amoralidade, moral de funil, indecoro, indecência, raquitismo moral, relaxamento, depravação, abjeção de sentimentos inferiores, falta de compostura, flacidez, desregramento, indignidade, cabeçada, infâmia, falporrice, gentileza (iron.), torpeza = tremedal, sordidez, flagício;

indisciplina (fig.), instintos de natureza depravada, desmoralização, degenerescência do caráter, viciosidade, poluição, desonra, abjeção, hediondez, dureza de coração, brutalidade (*malevolência*) 907; velhacaria 940; deboche, incontinência 954; atrocidade, canibalismo, gangrena (fig.), corru(p)ção (*aviltamento*) 659; ruína moral, enfermidade, achaquilho, deformidade, chaga, fragilidade, fraquezas, imperfeição, vileza, traspés, lado fraco, pecado dominante, altibaixos, altos e baixos, crime, borrão, negrura, criminalidade (*culpa*) 947; banda podre (pop.);

morte moral, morte d'alma; misérias, podridão do vício;

acanhamento, curteza, mesquinhez de sentimentos morais; lado dos instintos e dos vícios, o ceno do vício;

vida pecaminosa/desregrada;

homem ruim 949;

batota, jogo, pano verde, tábula (ant.), tabulagem, o vício do jogo, casa de tafularia, jogador de profissão = taful.

V. ser (viciado & *adj.*); ser escravo das suas paixões, praticar ações pouco dignas; comer/ser da banda podre (pop.); ser um anjo caído (fig.);

pagar tributo às contingências humanas/à natureza; proceder mal, escandalizar, dar escândalo, faltar aos seus deveres, trilhar a vereda da desonra, não fazer carreira, dar-se a toda sorte de vícios, apartar-se da senda da virtude, criar-se no vício, ir por um plano inclinado, escorregar na ladeira do crime, estar incuravelmente caído no caminho do vício, corromper-se, desencaminhar-se, tripudiar, despersonalizar-se, ser boa pinga, ser má forma, estar cariado até a medula dos ossos, arredar-se das boas práticas, não respeitar as conveniências; ser boa bisca (pej.);

esquecer-se dos seus deveres, desviar-se da virtude, errar, dar falhas, claudicar, encher-se de mazelas, mazelar-se, desbriar-se, desvairar-se, desgarrar-se, escorregar, tomar um caminho tortuoso e resvaladiço, fechar a porta aos bons exemplos, desatremar, fazer do sambenito gala, descarrilar-se, transviar-se, desafogar as paixões, render-se aos apetites, descair no vício, vergar-se ao sopro pestilento do vício, meter a alma no inferno, tropeçar;

esquecer-se de si/de quem é = faltar à dignidade própria; resvalar em erro, resvalar o pé a alguém, desregrar-se, desgovernar-se 954; pecar, perder-se, profligar-se;

renovar-se/afundar-se/perseverar/cevar-se/encharcar-se/atascar-se/ingurgitar-se/atolar-se/enfrascar-se no vício;

apodrecer-se na miséria, despedir de si a virtude, engafecer-se, vilificar-se, gafar-se, infistular-se, capitular com a voz da consciência, desprezar escrúpulos justificados, degenerar dos seus antepassados = deserdar-se em vida, cair na tentação = ilaquear;

entregar-se ao jogo/ao vício; perder a dignidade, divorciar-se dos bons costumes, encanalhar-se, envilecer-se, enxovalhar-se, tornar (viciado & *adj.*); viciar, corromper, apestar, empestar;

inficionar/depravar/envenenar os costumes; perverter, transviar, esgarrar, brutalizar, brutificar, desmoralizar, rebalsar, desedificar.

Adj. (aplicável de preferência às pessoas): vicioso, viciado, podre, podre de vícios, imerso em vícios, corruto ou corrupto, pecador, perverso, imoral, amoral, injusto, criminoso, prevaricador, impuro, irregenerado, irreformável, useiro e vezeiro, tentadiço, pechoso, ruim, malcomportado, desbrioso, desbriado, corrompido;

sem princípios, sem lei, sem Deus, sem religião, dissoluto, safado, libertino, malversado = que vive com pouca morigeração, escandaloso, perdido, desavergonhado, profligado, devasso, degenerado, descarado, despudorado, depravado, *infame* 874; refece, desregrado, malvezado, incasto, impudico, desonesto, trânsfuga dos bons costumes, vulgívago = que se avilta;

desbocado, impudente, indigno, malvisto, pecável, pouco morigerado, amaldiçoado, desprezível, vil, celerado, abjeto, baixo, ignóbil, imundo, facínora, malvado, vilanaz, flagicioso, maldito;

(fig.) gafento, gafeiroso, gafeirento, gafado, gafo, pruriginoso, leproso, alazarado, afistulado, lazarento, chagoso, chagado, chaguento, lazeirento, dartroso;

repugnante, sórdido, (fig.) pustulento, pustulado, borbulhoso, mazelento, escabroso;

mefistofélico, satânico, diabólico, luciférico, infernal, endemoninhado, demoníaco, possesso, pior que o diabo;

de tendências viciosas, malnascido, desmoralizado & *v.*; malévolo, de sentimentos baixos, inconsciente, sem imputação, sem imputabilidade, irresponsável, divorciado da virtude, banido da sociedade, réprobo, trasvisto, precito, *culpado* 947; deixado da mão de Deus.

(aplicável de preferência às ações): demeritório, demérito, iníquo, *contra bonos mores = contrário aos bons princípios* (+ -), que choca com as leis da honra, vergonhoso, indecoroso, ignominioso, nefando, punível, castigável, repreensível, censurável, coimável, desonesto, pecaminoso, urodelo, reprovável;

passível de censura/de punição; penável, negregado, vil, negro, atro, negregoso, ominoso, hediondo, horrendo, deplorável, torpe, vitando = abominoso, abominando, abominável, nefário, ruim, condenável, lastimável, indecente, vituperoso, vituperável, ignóbil, baixo, soez, desonroso, odioso, atroz, castigável, clamoroso, que a consciência repele, detestável, execrável, flagelativo, que fecha as portas do céu, que grita vingança, que brada aos céus, imperdoável, que não admite expiação, inexpiável;

indesculpável, incomutável, indefensível, injustificável, irremessível, desmoralizador, pouco edificante, degradante, mais propício ao desenvolvimento dos maus do que dos bons instintos.

Adv. viciosamente & *adj.*; obliquamente, por caminhos tortuosos, por processos condenáveis.

Interj. *O tempora! O mores! = Oh tempos! Oh costumes!*

FRASE: *Abyssus abyssum invocat = o abismo chama o abismo = o inferno chama pelo inferno.*

△ **946. Inocência,** irrepreensibilidade, impecabilidade, imaculabilidade, inculpabilidade, carência de culpa, santidade, pureza, puridade, incorrução ou incorrupção, inculpação, mãos limpas;

virginalidade, virgindade, castidade; candidez; ingenuidade.

consciência tranquila/honesta/desafogada; *mens sibi conscia recti = uma mente consciente de sua (própria) retidão*, inocente, cordeiro, pomba, a ave de Vênus, paloma (ant.), anjo, gazela, rola.

V. ser (inocente & *adj.*); estar livre de culpa, alijar as culpas, *absolver* 970; exculpar 937; inocentar, escoimar.

Adj. inocente, inculpado, inculposo, insonte, columbino, imaculado, imaculável, imáculo, limpo, imérito, puro, intato, perfeito, inerrante, santo, inacusável, escoimado, cândido, isento de mácula, inconcusso, inofensivo, inóxio, límpido, *rectus in curia = honesto na corte (em alusão a alguém que goza de todos os seus direitos [por esta isento de culpa])*, honesto 939; arcadiano 703; inculpável, incensurável, acima de qualquer/toda suspeita, impunível, irrepreensível, impecável, venial 937; incastigável, inofensivo como uma pomba;

inocente como um cordeiro/como um recém-nascido; virtuoso 944; de inocência paradisíaca.

Adv. inocentemente & *adj.*; com a consciência em paz, sem intenções maldosas.

▽ **947. Culpa,** culpabilidade, responsabilidade, criminalidade, desvio das boas normas (*improbidade*) 940; pecabilidade 945; conivência, cumplicidade; má conduta, mau procedimento, procedimento irregular, falta, transgressão, crime, erro, falha, delinquência, lapso, escorregadela 945;

prática de atos condenáveis, imprudência, fealdade, crime, piáculo, monstruosidade, enormidade, delito, abuso, pecado, pecadilho, argueiro, felonia, malversação, omissão, ofensa, ultraje, dano, malfeitoria, atentado, flagício, ação criminosa, pecado mortal, corpo de delito = *corpus delicti*, indícios veementes.

V. ser (culpado & *adj.*); ter culpa no cartório, estar comprometido, estar implicado em processo crime, incorrer, andar à malta, andar fugido à justiça, comprometer-se, ter contas a ajustar, pertencer ao Código Penal, estar às voltas com a justiça, cair nas malhas de um processo, resvalar em culpa, dar-se por culpado, atentar; estar devendo (gír.); praticar/cometer um crime; delinquir, comprometer-se, incidir na sanção do Código

Penal, culpar, inculpar, ser apanhado em flagrante, confessar o crime, confessar sua inópia, não poder atirar a primeira pedra, ter telhado de vidro; ter as mãos sujas de sangue; ter o sangue de inocente(s) nas mãos.
Adj. culpado, indefensável, culposo, responsável, pecável, em falta, faltoso, criminoso, delinquente, repreensível, censurável, incurso, comprometido, conivente, que não merece elogios, ilouvável, exprobrável, punível, castigável, impudente, confesso, decaído da estima pública, de cara patibular, atentatório.
Adv. *in flagrante delicto = achado no delito*, pego com a boca na botija.
FRASE: Quem deve a Deus, paga ao Diabo.

△ **948. Homem bom,** homem de boa ralé, modelo, paradigma, chavão, espelho, protótipo, exemplo (*perfeição*) 650; herói 873; semideus, indígete, sacerdote, apóstolo, serafim, anjo, cordeiro 946; capuchinho, santo 987; benfeitor, benemérito, valedor, homem de mancheia, caridoso, esmóler, filantropo 910; Catão, Aristóteles, homem de boa atença; coração/alma de ouro; justo, caráter sem jaça, boa fazenda, ouro em pó, pérola, prata sem liga, pomba sem fel, homem de boas entranhas, João de boa alma, bom-serás, samaritano, sal da terra, um dentre mil, coração bem formado, alma reta e digna, mulher boa, gata borralheira, pombinha sem fel, anjo, serafim; pedra noventa.
FRASES: *Si sic omnes! = Se todos fossem assim!, Pertransiit benefaciendo = passou fazendo o bem.*

▽ **949. Homem ruim,** malfeitor; monturo, autor de iniquidades; homem malfazejo 913; pecador, pecadoraço, desnaturado, perverso 945; desclassificado, elemento dissolvente, asa-negra, pústula, homem de sangue, carnífice, velhaco, vilão, velhacão, velhacaz 941; patife, churdo, maroto, canibal, celerado, calamitoso, sicário, facínora, facinoroso, malvado, miserável;
Caim, matante, reptil, verdugo, carrasco, algoz, víbora, serpente, cobra, tigre, lobo, pantera, fera, besta-fera, bicho-homem, mula, harpia, cascavel;
Herodes, Nero, tugue, abutre, monstro, cão, demônio 980; alma do diabo, homem de mau interior, veneno, réprobo, danado, precito, tição do inferno; diabo em pessoa/em carne e osso, diabo encarnado, dragão, demônio em forma humana, Cérbero;
mulher ruim, mofina (f.), perra, sibila, jararaca, leoa, megera, madrasta, bruxa, tirana, mulherinha, mexeriqueira, comadre, croca;
bandido, libertino, mesquinho, indivíduo perigoso e mal-afamado, vagabundo, delinquente, criminoso, marginal, descarado, pilantra, indivíduo que se vendeu ao diabo, indivíduo muito conhecido da polícia, indivíduo que figura sempre nas crônicas policiais, alma danada, cachorro, cão hidrófobo, ovelha tresmalhada/negra, perjuro, concussionário, *pródigo* 818;
boa peça (irôn.), *capitalis homo* = capaz de tudo, rolha, má forma, estupor maligno, indivíduo diplomado em todas as faculdades da perversidade, homem-bicho, freguês, burro frontino, pechoso, rufião, fadista, fanfarrão, brigão, espancador, cangaceiro, desordeiro, incendiário, dinamitista, navalheiro, navalhista, ladrão 792; assassino 361; terrorista, traficante, mafioso, político corrupto, policial corrupto, sequestrador, pedófilo;
pirraceiro, perseguidor, culpado, réu, vândalo, condenado, forçado, grilheta, homem para tudo, homem pequeno de alma e coração, homem de maus fígados, histrião;
indivíduo sem lisura/de consciência cauterizada; proscrito, perigoso, alarve, capacho 886;
jagodes, canalha, magano, mariola, biltre, bisca, desclassificado, cão leproso, brejeiro, escuma da terra, cafajeste, refugo da sociedade, malandrim, malandrino, energúmeno, fariseu, urdidor, tração (reg.), enredador, tecedor, intrigante, rodilhão = intriguista, mexedor, garabulha, aranha, onzenário, onzeneiro, mexeriqueiro, homem de trazer e levar, leva e traz, urdimaças, maranhoso, alcoviteiro, cáften, *Arcades ambo = ambos arcadianos (em referência a quem tem dois senhores, dois gostos) = duas-caras*, jogador, taful.
FRASES: *Homo homini lupus = O homem é o lobo do homem.* Erva ruim não a cresta a geada. Vaso ruim não quebra.

△ **950. Penitência,** contrição, pungimento, compunção, compungimento, resipiscência = arrependimento, atrição, remorso, mordimento, pesar 833; bicho da consciência, verme roedor, carcoma;

sombra de Nino/de Banquo;

acúleo, voz, grito, ditames, latidos, inquietação da consciência; reconhecimento da falta, clamor, substração (ant.), exomologese = confissão pública, reato, confissão 529; apologia 952; retratação 607; expiação 952; ladários/ladairos, sacramento da penitência, *locus penitentiæ = local de penitência ou expiação* (*jur.* = *"oportunidade para se arrepender"*), tribunal da penitência, confessionário;

penitente, Madalena, filho pródigo, sacóforo.

V. arrepender-se, ter pesar de, clarificar-se, arrepelar-se (pop.), ficar arrependido, ser (penitente & *adj.*); chorar sua falta, lamentar 839;

reconhecer-se, confessar-se culpado; compungir-se, bradar *peccavi* (= *pequei*), dizer/fazer *mea culpa*, procurar a Deus, envergonhar-se, reconhecer o seu erro, retratar-se 607; confessar-se 529; acusar-se, condenar-se, humilhar-se, ir a Canossa; implorar (de joelhos) pelo perdão (de alguém);

pedir misericórdia/perdão; encomendar-se a Deus; penitenciar-se, castigar-se 952; sentir remorso, chorar seus pedaços, chorar lágrimas de sangue, pesar-se, escandir os seus pecados, bater no peito, escaldar-se, torcer a orelha, meter a mão na consciência;

roer/pesar na consciência; remorder a consciência, trazer o inferno no coração, alertar a consciência, fazer exame de consciência, ser uma consciência, aprender por experiência, excitar à compunção, emendar-se, reabilitar-se, morigerar-se 944.

Adj. penitente, compungido, repeso, arrependido, pesaroso, consternado, triste, compungitivo, recochilado, escaldado, escarmentado, penitencial, penitenciário;

Adv. *mea culpa*, compungidamente & *adj.*

Frases: *Peccavi, miserere mei, Deus* = *Pequei, Deus, tenha misericórdia de mim;* isto é uma consciência. Isto é caso para sentir remorso. O remorso punge-lhe a consciência.

▽ **951. Impenitência,** ausência/falta de arrependimento, recidiva, reincidência, recaída, renitência, pertinácia 606; obstinação, relapsão, relapsia, incorrigibilidade, indocilidade, indisciplinabilidade, endurecimento, empedernimento, persistência, induração, inexpiação, dureza de coração; contumácia;

consciência embotada/cauterizada;

coração empedernido/de bronze/de lama, insensibilidade moral 823.

V. ser (impenitente & *adj.*); cancerar-se na culpa, requintar na impenitência;

acerbar/endurecer/encouraçar o coração; escancarar a consciência, ficar enxuto, dormir o sono do pecado, encruar, recalcitrar, respingar, reincidir, recair, empedrar, empedernir, empedernecer.

Adj. impenitente, incontrito, vezeiro, reincidente, recaidiço, obstinado na culpa, indurado, recalcitrante, irredimível ou irremível, recidivo, inarrependido, agoníclito = que não dobra os joelhos, relapso 606, recalcitrante; incorrigível, indisciplinável, surdo aos gritos da consciência, indócil, irregenerável, irregenerado, inemendável, irreformado, inexpiado; inexpiável; inconformável, desobediente.

Adv. impenitentemente & *adj.*; sem emenda, sem um sabor de remorso.

Frase: Deus endurece o coração dos pecadores.

952. Expiação, reparação, penitência, castigo, arranjo, *compensação* 30; quitação, redenção, resgate, quitança, remissão de uma dívida, contrição, metanoia; conciliação, reconciliação, composição, propiciação, expiações (m.), indenização, apologia, retratação, *amende honorable* = confissão pública do delito, exomologese, satisfação, propiciatório, piáculo;

sacrifício, expiatório, autoflagelação; holocausto, imolação, bode expiatório, vítima, cabeça de turco, hazazel, sacrifício, jejum, maceração, saco e cinzas, disciplina, confissão auricular, flagelação, mortificação, abstinência, lustração, purgação, purgatório, lugar de expiação, desagravo, cilício, purificação, água lustral, emundação = tímele, *expiatória*, dia de magro, piscina probática, sedenho, rodício, roseta, silva, sacrificador, vitimário, agone; martírio = tormento ou morte por adesão a uma causa, auto de fé.

V. expiar, purgar, reparar, purificar, lustrar, cingir o cilício, oferecer em holocausto, indenizar, compensar, remir, salvar, resgatar, penitenciar-se, flagelar-se, autoflagelar-se, ciliciar-se, castigar-se, mortificar-se, imolar-se, macerar-se, fazer penitência, jejuar, purificar-se na frágua do sofrer, fazer esquecer, apagar velhas contas, pagar a multa, pôr-se bem com Deus, procurar remir a culpa, regenerar-se 944; mortificar os sentidos, remir os pecados (com esmolas), infligir a si próprio castigos corporais, expiar-se de toda a mácula, vestir-se de saco, rasgar a carne; pedir desculpas/perdão; cair de joelhos, fazer retratação solene, dar satisfação, reparar o mal, fazer uma reparação de, desagravar, propiciar, sacrificar, litar.

Adj. propiciatório, expiatório, desagravador, piacular (ant.), purgativo, purgatório, lustral, reparador, purificativo, purificatório, penitente, penitencial, piscinal.

Adv. propiciatoriamente & *adj.*

4º) Prática

△ **953. Temperança,** continência, moderação, comedimento, reportação, sobriedade, abstinência, abstenção, privação, assitia, abstemia, freio aos apetites, abnegação, esquecimento de si mesmo, renúncia de si próprio, morigeração, domínio de si mesmo, império sobre si mesmo (resolução) 604; frugalidade, vegetarismo, vegetarianismo, abstinência total; respeitabilidade, virtude, honra, castidade, virgindade;

sistema de Pitágoras/de Carnaro; pitagorismo, estoicismo, vegetariano, pitagoriano, faquir, gimnosofista, tasquinha, abstêmio 958.

V. ser (sóbrio & *adj.*); abster-se, refrear-se 826; conter-se, dominar-se, comedir-se, regrar-se, governar-se, controlar-se, reportar-se, usar de alguma coisa com moderação; lambiscar, debicar, pastinhar, paparicar, lambujar, tasquinhar, apeguilhar, guardar-se, resguardar-se, ficar dentro das marcas, ater-se à conveniência, pautar-se; manter-se casto/celibatário;

ter resguardo/dieta; desembriagar.

Adj. sóbrio, abstêmico, espartano, sério, frugal, parco, moderado, regrado, contido, parcimonioso, modesto, abstinente, continente, imaculado, incontaminado, intacto, abstêmio, impoluto, pejoso, pundonoroso, recatado, pudico, respeitável, santo, lambisqueiro, debiqueiro, lambujeiro, biqueiro, mesurado, comedido, regular, pautado, metódico, morigerado, prudente, morígero (poét.), refreado, reprimido, reportado (*suficiente*) 639; boquisseco, malcomido, pitagoriano, vegetariano, estoico; virginal, virtuoso, virgem;

Adv. sobriamente & *adj.*; com conta, peso e medida; prudentemente.

▽ **954. Intemperança,** acrasia, destemperança, incontinência, imoderação, desgoverno, descomedimento, desenfreamento, desregramento, desenvoltura, destempero, demasia, desmando, desmancho, sensualidade, sensualismo, animalismo, animalidade, hedonismo, carnalidade, prazer, volúpia, moleza, molícia, luxúria, regaço do prazer, inabstinência, insobriedade, voluptuosidade, vida regalada;

bona-chira, gula, mesa regalada, mesa de abade, deleite carnal, prazer dos sentidos, epicurismo, sibarismo, sibaritismo;

vida desregrada/animal; vida de sibarita, desejo imoderado de luxo e prazeres, dias de gordo, carnário, carnal, dissipação, licenciosidade, libertinagem, crápula, deboche (gal.), libidinosidade, devassidão, lascívia, lubricidade, libidinagem, cabritismo (bras.), desconcerto, divertimentos, gozos excessivos, festins, banquetes, rega-bofes, orgias, bambochatas, pândegas, patuscadas, excessos, desregramento de costumes; beberronia, boêmia, farra, folia, gandaia; carnaval;

saturnal, bacanal, dionisíaca, canção báquica, afrodísias, taça circiana.

V. ser (intemperante & *adj.*); exceder-se, entregar-se a, primar pelo desregramento, debochar-se, abusar, passar as raias, ir fora das marcas, dar largas a, desbragar-se, satrapear, desprender-se das conveniências, mergulhar-se na dissipação;

levar vida dissoluta e de deboche, levar vida de abade, despir-se da circunspeção, saciar a sede e o apetite, não ter outro Deus que a sua barriga, embriagar-se, comer desenfreadamente 957; banquetear, regalar-se com jantares opíparos, fazer do estômago sua divindade, guleimar, comer além do preciso, entornar; meter o pé na jaca (gír.) = beber além da conta; beber até cair (pop.);

meter a mão até o cotovelo, descomedir-se = quebrar as soltas = destemperar-se, desmesurar-se, desmandar-se, desgovernar-se, desenfrear-se, descompassar-se, desconcertar-se, desmanchar-se, exceder-se, demasiar-se, soltar-se, desentoar-se, desmedir-se, desmoderar-se, desregrar-se, descompor-se, sensualizar-se;

vegetar a coorte dos sibaritas, dos que se inspiram nos preceitos de Epicuro.

Adj. intemperante, imorigerado, imorígero (poét.), inabstinente, sensual, desbragado, insóbrio, inabstêmio, ventrícola, sibarítico, libertino, licencioso, voluptuoso, voluptuá-

rio, sardanapalesco, luxurioso, crapuloso, desenvolto, bestial, materialão, debochado, porco, imundo, desregrado, imoderado & *u*; infrene, epicúreo; devasso, degenerado, despudorado, desavergonhado, dissipado, fescenino; lúbrico; cúpido;
criado/educado no seio da luxúria; mundano, mundanal, mundanário, orgíaco, báquico, bacanal, saturnal.
Adv. desregradamente & *adj.*; mal.
FRASES: Reina a maior licença e impudor. Não lhe corta a cepa.

954a. Sensualista, sibarita, sátrapa, voluptuário, voluptuoso, Sardanapalo, homem dos prazeres, epicurista, *gourmet*, *gourmand*, goliardo, porco;
discípulo/ adepto de Epicuro, Heliogábalo, gastrólatra (*glutonaria*) 957; *libertino* 962; baquista, hedonista, sentina.

955. Ascetismo, ascese, puritanismo, sabatarianismo, cinismo, austeridade, rigidez, abstinência, contemplação, vida contemplativa, meditação, reflexão, práticas ascéticas, cacositia = aversão a comida (+ -), mortificação, ciliação, maceração, disciplina, flagelação, flagelamento, autoflagelação, autoflagelamento, penitência 952; jejum 956; observância, rigor da vida claustral, ascetério, martírio;
asceta, anacoreta, nazireu 893; brâmane, ancilas de Deus, mártir, eremita 893; puritano, sabatariano, cínico, apotáctico.
V. mortificar-se, macerar-se 952; castificar-se, viver em observância, mortificar o fogo dos instintos, ciliciar-se, flagelar-se, autoflagelar-se, votar-se a uma pobreza voluntária; fazer voto de pobreza.
Adj. austero, severo, rígido, duro; ascético; espartano, comedido, contido, disciplinado.

△ **956. Jejum,** abstinência alimentar, xerofagia, inédia, dia de magro, jejum do traspasso, quaresma, quadragésima, o sagrado tempo penitencial, Ramadã, Iom Kipur;
dia de jejum/de preceito; dia de peixe, dia magro (antônimo = dia gordo); têmporas, consoada; xerófago.
V. jejuar, quaresmar, abster-se de comidas, alimentar-se de ar, estar em jejum, pôr ou ficar alguém a pão e água, matar à fome, esfaimar, afaimar, esfomear; (antônimo) desjejuar, quebrar o jejum.
Adj. quaresmal, quadragesimal, faminto 865; jejuno, famélico, esfomeado, subalimentado.

▽ **957. Gula,** glutonaria, gulodice, gastrolatria, lambarice, avidez, edacidade, voracidade, sofreguidão, sofreguice, insaciabilidade, insobriedade, alarvaria (fig.), alarvice (fig.), alarvidade (fig.), pantagruelismo, epicurismo (= desregramento, busca pelo prazer [no caso, de comer]), gulosice, gulosidade, gargantoíce, proezas gastronômicas, crápula (= desregramento em comer e beber), polifagia, incontinência gastronômica, gulapa (reg.);
fome canina/apléstica/devoradora/devorante/de lobo = aplestia = acoria = adefagia = bulimia (= aumento exagerado do apetite) = abdominia (desus.), rafa, aração (bras.), *intemperança* 954; alimento 298;
indigestão (= saturamento por excessos ao comer), empanzinamento, empachamento, empacho, empanturramento;
gastronomia; glutão, polífago, epicurista, regalão, gastrólatra, *gourmand*, abutre, papão, comilão, rapa, gargantão, comedor, alarve, lambão, gastrônomo, frieira, Apício, Pantagruel, viandeiro, galfarro, guleima (burl.), rapa-tacho(s), lambe-pratos, limpa-pratos, búzera (reg.), galdripanas (reg.), lambaceiro (reg.), lambeiro, lambujeiro, Gargântua, bernardo, moinho, guloso, pantófago, fossão, garganeiro, trabuzana; *bon-vivant*.
V. ser (glutão & *adj.*); devorar; ser (muito) bom garfo; ser (muito) boa boca;
comer com sofreguice/como um lobo/à tripa forra/até rebentar; (poder) comer um boi; desmandar-se no comer, fazer da barriga a divindade suprema, ser bestial no comer, comer desengaçadamente, desengaçar, ter bucho de ema, ter bom arnaz, dar com tudo no bucho, repimpar-se, encher-se, abarrotar-se, empanturrar-se; encher o bucho;
atabuar, empanturrar o estômago, empanzinar-se, atafulhar-se, ateigar-se, alambrazar-se, enlambujar, lambujar, lambarar, zampar, comiscar, ingurgitar-se;
comer até fartar-se/até saciar-se; satisfazer-se, embutir, impar, jejuar pelas almas das canastras.
Adj. glutão, guloso, alambazado, gargantão, comilaz, voraz ou vorace, sôfrego, glutônico, regalão, ávido, esfaimado, esganado, rafado, edaz ou edace, omnívoro ou onívoro,

ventripotente, gastronômico, poligástrico (fig.), pantagruélico, bem comido, devorante, trifauce (poét.), ventrícola, lambaz, lambão, lambareiro, lambujeiro, lambaraz, lambeiro, lambisqueiro, guloso como o imperador Vitélio, viandeiro, fominha, esfomeado, fossão, galfarro, trabuzana, garganeiro (reg.); abdomínico; ingluvioso, irreplegível, insaciável.

△ **958. Abstemia,** temperança, sobriedade, lei seca, lei de Volstead, enofobia, comedimento; alcoolofobia, hidrolatria; abstêmio, nazireu, enófobo, alcoolófobo, abstêmico, abstinente.

V. beber somente água, ficar a pão e água, desembebedar, desemborrachar, desembriagar, des (encachaçar 959).

Adj. sóbrio, enófobo, abstêmio, abstêmico, abstinente; lactífago; alcoolofóbico, alcoolófobo.

▽ **959. Embriaguez,** vinolência, ebriedade, intemperança, vinhaça, beberronia, bico (= leve ebriedade) = pilequinho, raposeira, taçada, bebedeira, trapizonda, bebedice, berzunda, canjica, porre, cachaceira, manguaça, bruega, ema (reg.), tertúlia (gír.), gateira, turca, tiorga (pop.), zangurriana, piela, perua, pifa, pifão, trabuzana (pop.), carraspana, carapanta ou carpanta (pop.), cardina (pop.), prego (pop.), marta (pop.), rasca (pop.), moafa, camoeca, piteira, cabeleira, pileque, fogo, beberricação, xumberga (reg.), lequéssia ou lequésia (reg.), temulência, borracheira, borrachice, aguardentia, tarraçada, alcoolismo, enomania dipsomania; *delirium tremens* = *delírio alcoólico*;

bacanal, orgia, farra, libação, olhos avinhados;

bebida branca/espirituosa/inebriante/de guerra; beberes, álcool, carrascão, vinho, *quod ore* (lat.) ou *quodore* (pop.), briol (pop.), aguardente, restilo, conhaque, vinhão, champanha ou champanhe, *prosecco*, espumante, pinga (bras.), parati, absinto, ponche, jeribita, minduba (bras.), cachaça (bras.) = abre-bondade = abre-coração = abrideira = abridora = ácido = água-benta = água-branca = água-bruta = água de briga = água de cana = água que passarinho não bebe = apaga-tristeza = amarelinha = aquela que matou o guarda = assovio de cobra = bagaceira = birinaite = birita = branca = branquinha = brande = briba = caiana = caianinha = cana = caninha = champanha da terra = cidrão = coco = coquinho = danada = danadinha = desmanchada = dona-branca = engasga-gato = esquenta-corpo = forra-peito = gaspa = gengibirra = goró = januária = jinjibirra = jura = jurupinga = lapinga = maçaranduba = malvada ou marvada = mamadeira = mangaba = mangabinha = maria-branca = meleira = minduba = pura = purinha = tafiá = uca, ratafia, caipirinha, caju-amigo, cajuína, jeropiga, calibrina, genebra, genebrada, marasquino, sícera, cidra, rum, uísque ou whisky, grogue, *bitter*, vermute, licor, licor báquico, coquetel, traçado, tari, marufo, vinhoca (dep.), água-pé, mata-ratos, cerveja 298; morraça, zurrapa, mijoca = bebida reles, vinhaça, sangria, poncheira, copo, garrafa;

bêbedo ou bêbado, sopão (chulo), beberrão, bebum, bebaço, bebedor, bebedor emérito, piteiro (pop.), biriteiro, cachaceiro, cachaça, caneado, ébrio, pinguço, pingueiro, sanguessuga, borracho, vinhote, esponja, funil, encarraspanado; etilista, alcoólatra, alcoólico, alcoolômano, alcoolomaníaco;

bacante, mênade (f.), devoto de Baco, baquista;

odre de vinho, decilitreiro, defunto de taverna, amigo da taça, goliardo, beberrico, beberrote, chupista, chupador, baiuqueiro;

bar, botequim, bitaca, baiuca, bodega, taverna = locanda, chafarica, tasca, tendinha, tenda, boteco (pej. por vezes), venda, vendinha, birosca, aguardentaria, uisqueria, *pub*, libatório (ant.); copo, taça, enóforo (ant.), simpúvio (ant.).

V. estar (bêbedo & *adj.*); estar como um cacho/com a perua/com a pinga/de fogo/de pileque/de porre; tomar um porre/um pileque/umas e outras/umazinha/todas; estar no seu estado normal (irôn.); ser amigo da taça, ser uma esponja, não estar em estado de deliberar;

estar quente/alegre; estar pombinho (burl.)/embriagado/pio (gír. ant.);

ter a língua grossa/a sua ponta de vinho/dois grãos na asa;

estar entre as dez e as onze (pop.)/debaixo da mesa; embriagar-se, entornar, arrimar-se à parede, fazer bordos, bordejar, caminhar em zigue-zagues, estar pegando frangos, cambalear, ourar, andar à roda, beber, virar, libar, decilitrar, bebericar ou beberricar 298; afogar as penas em vinho, alcoolizar-se, afogar-se em vinho, avinhar, embebedar, alcoolizar, encarrascar-se, molhar a palavra, demasiar-se em vinho, adegar;

estontear, entontecer, fazer andar a cabeça à roda, assomar-se, xicarar-se, embebedar-se, inebriar-se, levar o seu grãozinho na asa, avinhar-se, emborrachar-se, encachaçar-se, encatrinar-se, dar em bêbedo;

alegrar-se, subir o vinho ao cérebro/à cabeça, encharcar-se, encervejar-se, enchampanhar-se, enconhacar-se, envernizar-se, envinagrar-se, escorar-se, esquinar-se, toldar-se, bicar, chupar, roer, xumbergar, diluir-se em vinho;

desmandar-se/descomedir-se no beber; enfrascar-se em genebra, intoxicar-se.

Adj. bêbedo, embriagado, fumado, alto, tonto, encarraspanado, chumbado, chumbeado, melado, aguardentoso, aguardentado, aguardenteiro, onibebedor, canjicado (pop.), temulento, avinhado, chupista (port.), avinagrado, assombrado, pregado (reg.), tocado de pinga, ferido de asa, entrado de vinho;

assomado, encachaçado, tocadete, tocado de vinho; ebrifestante, ebrissaltante, ebrifestivo, pingueiro, ébrio, vinolento, zarro, mal-avinhado, envernizado, sopão, beberraz, piteireiro, borracho, caneco, enófilo, xumbregado, ebrioso, dado a;

bêbedo como uma sopa/como um lorde/como Cloe; bêbado como um gambá; inebriante, capitoso, enântico, vinário, víneo, vináceo, vinháceo.

Adv. aos bordos, cambaleando ou caindo de bêbedo.

FRASE: *Vini capacissimus est* = ninguém o vence na bebida.

△ **960. Pureza,** honestidade, angelitude, inocência, recato, candidez, candor (poét.), candura, castidade, virgindade, limpeza, limpidez, donzelice, virtude, decoro, decência, honra, resguardo, pudicícia, sentimento instintivo do recato, pudor, modéstia, simpleza, simplicidade, pudor virginal, celibato, celibatarismo, melindre, pejo, vergonha, coroa virginal, continência, recolhimento, singeleza, *pucelage*, platonismo; transparência, temperança, respeitabilidade;

vestal, nazarita, virgem, pucela, moça, donzela, menina, senhorita, imaculada, cabaçuda (bras., chulo), Virgem Maria, José (hebreu no Egito, não se deixou seduzir pela mulher de Putifar), Hipólito (filho do rei Teseu e da rainha das amazonas, Hipólita, cuja madrasta, rainha Fedra, tentou inutilmente seduzi-lo), Lucrécia (Bórgia = que ficou dois anos casada sem consumar o ato carnal; e sobre a qual, porém, pesaria mais tarde acusação de incesto), Diana (na mitologia romana [na grega Ártemis] a deusa da caça, bastante zelosa de sua virgindade); misoginia, palmito, hímen, *virgo*, cabaço (bras., chulo).

V. ser (inocente & *adj.*); manter-se imaculado, ser celibatário, mortificar os apetites, desconhecer os acúleos da carne.

Adj. donzel, puro, intato, cândido, casto, celibatário, recatado, pudendo, pudente, pudibundo, pudico, honesto, inocente, insonte, virginal, virgíneo, indesvirginado, vestal, decoroso, decente, digno, continente, virtuoso, honrado, platônico, columbino, angélico, angelical, infantil, branco, alvo, imaculado, inviolado, incontaminado, isento de malícia, límpido, *virginibus puerisque*, dessexuado ou assexuado, novato, simples, ingênuo, inexperiente, cabaçudo (bras., chulo).

▽ **961. Impureza,** [A inclusão de vários conceitos abaixo no âmbito de 'Impureza' deve-se mais a certas tradições comportamentais, religiosas e éticas do que a critérios objetivos, contemporâneos, e pode ser considerada em muitos casos preconceituosa.] impuridade, imundície 653; impudicícia, indecoro, indecência, salacidade, obscenidade, cenosidade, pacholice, despudor, impudor, desonestidade, desenvoltura, carnalidade, lubricidade, sensualidade, sensualidade imoderada, lascívia, luxúria, carne, desejo, filoginia, voluptade, voluptuosidade, soltura, tripúdio; libertinagem, libidinagem, podridão, devassidão, torpeza, crápula, bilontragem, licenciosidade, frascaria, desregramento, dissolução de costumes, depravação, corrução, pecado, pouca-vergonha, paixões carnais, *carnis desideria* = apetite venéreo, concupiscência, desejos impuros, ereção, priapismo, eretismo; *faux pas*, passo errado = mau passo, escorregão, amor incestuoso, incesto, fornicação, mércia, coito = afrodisianismo, cópula, ligação sexual, concúbito, ajuntamento carnal;

defloramento, desfloração, desflorecimento, vergonhaça, sedução, transvio, desonra, vergonha, desvirginamento; estupro;

poluição, conspurcação, ultraje ao pudor, abuso, rapto, amor livre, prostituição, má vida, a vida de amor livre, fado (pop.), vida de bordel, degradação, meretrício;

heterismo, amor entre iguais, fanchonismo = pederastia, sodomia, uranismo = homossexualidade, inversão sexual, tribadismo, onanismo, masoquismo, sadomasoquismo, esbórnia, suruba;

amor sáfico/lésbio/lésbico, pederasta, bicha (depr.), veado (depr.), boiola (depr.), *gay*, fanchona (depr.), lésbica, paraíba (depr.), cafetão, gigolô, caf(e)tina;

adultério, infidelidade conjugal, *ménage à trois*, corno, chavelho, chifre, concubinato, concubinagem, amigação, amiganço, contubérnio, amizade (colorida), mancebia, mangalaça, amancebamento, barreguice, amizade ilícita;

harém, bordel, covil 530; alcoceifa (ant.), farra (bras.);

covil, antro de sensualidade; alcoice, prostíbulo, lupanar, calógio, bramadeiro, lodaçal, sentina, pandemônio, *rendez-vous* (bras.), casa de passe, casa da tia, puteiro (chulo), serralho (fig.), pornografia, pornografismo;

obscenidade, ditos obscenos, fesceninas, bocagem, turpilóquio, pacholice, pachochada ou pachouchada, palavrão, palavrada;

asneira, asneirola, asnada;

dicélias (ant.), dança lasciva, fofa; quimbete (bras.), batuque, chica, xiba, cancã, sarabanda (ant.), maxixe; orgia, chegança (ant.), bacanal;

partes pudendas, órgãos genitais, regiões baixas, região púbica, encasamento;

cio, berra, brama, lua (pop.), aluamento (animais);

ninfomania, uteromania, furor uterino = erotomania = andromania = metromania = histeromania, satiríase, sadismo, lenocínio;

alcovitaria, alcovitice, alcoviteirice, proxenetismo;

afrodisiografia: descrição dos prazeres do amor, kama sutra.

V. ser (devasso & *adj.*); praticar atos luxuriosos = *voluptatibus deditum esse*, luxuriar, meter a alma no inferno, pecar, pecaminar, praticar atos contrários à virtude, marafonear, arreitar (chulo), excitar apetites venéreos em, frangalhotear, dar um amasso, sarrar(-se), estimular sensualmente;

estar (desvirginada & *adj.*); ser oferecida à lubricidade de, debochar (gal.), devassar, prostituir, conspurcar, corromper, impurificar, deflorar, descabaçar (pop.), molestar, rouçar = violentar, desonestar, bolinar, fazer perder a candura, desvirgar, desvirginar, violar, estuprar, fandigar (reg.), aforciar (ant.), forçar;

ultrajar, atentar contra o pudor; abusar de, desflorar, desonrar, macular, seduzir, transviar, extraviar, desencaminhar, amarrar o pano (afric.), quebrar os pontos a uma donzela, poluir, salpicar de infâmia e de lama, manchar, incestar, amancebar-se, contubernar-se, amasiar-se, amigar-se, abarregar-se, ter comércio com, ter amante teúda e manteúda, ter seu arranjo (pop.) = viver em mancebia, ter cópula carnal com, ter relações ilícitas com, ter coito, ter dares e tomares com alguém, conhecer carnalmente uma mulher, quilhar, copular, fazer sexo/ amor, transar (gír.), comer (chulo), afogar o ganso (chulo), molhar o biscoito (chulo), trepar (chulo), bater palhada (bras./ant.), chupar, prostituir-se, lançar-se na devassidão, conhecer;

descomedir-se, desregrar-se 945; escancarar a honra, prevaricar, masturbar, pecaminar consigo mesmo, bater ou tocar punheta (chulo), prestar-se a vícios torpes contra a natureza, cometer adultério, levar a desonra ao lar de alguém, pôr os cornos a alguém, cornear, acornear, fazer os fusos tortos (burl.), minotaurizar, incestar, amariscar;

amulherar-se, amulherengar-se, ter a perversão do (uranismo & *subst.*); ser (desbocado & *adj.*); não ter a língua limpa, profanar ouvidos castos, soltar a língua, desbocar-se, dizer obscenidades, falar palavrão, deslinguar-se, alcovar, alcovitar;

servir de alcofa/de alcoviteiro/de pau de cabeleira, inculcar para a prostituição, estimular sensualmente, andar com o cio, andar na berra, estar no (período do) cio (animais).

Adj. pornográfico, erótico, impuro, salaz, cenoso, imundo 653; desvergonhado ou desavergonhado, incasto, impudico, brejeiro, imodesto, desonesto, indecente, indecoroso, despudorado, irreverente, destabocado, desenvolto, deslinguado, desbocado, destravado, malsoante, grosseiro, livre, solto, equívoco, obsceno, vergonhoso, imoral, antimoral, malicioso, chulo;

pecaminoso, repelente, repulsivo, apimentado, amatório, cúpido, fescenino, improferível, provocante, afrodisíaco, picante = salgado, concupiscente, concupiscível, intemperante, dissoluto, frascário, azevieiro, licencioso, lúbrico, libertino, marafoneiro, pático, vulgívago, bordeleiro, frangalhoteiro, femeeiro, atiradiço, libidinoso, sensual, heterista, incestuoso, crapuloso, fresco, venéreo, voluptuoso, safado, sem-vergonha, imorigerado, luxurioso, lascivo, molito, depravado, sórdido, torpe, venerário, cenagoso, devasso, degenerado, desgarrado, dissipado, bandalho, corrompido, pervertido, podre, hediondo, corruto ou corrupto;

de costumes lassos/livres; alcovitado = oferecido à prostituição;

descomedido, impudente, escandaloso, descarado, cínico, incontinente, bestial, debochado (gal.), amazelado, amazelento, asqueroso, porco, latrinário, prostibulário, sujo, perdido, reperdido, de virtude fácil, magano, seduzível, maculável, lasso, desordenado, relasso = duas vezes lasso, dissoluto, relaxado (fig.);

contrário à moral e aos bons costumes, mau, ignóbil (*ausência de virtude*) 945; adúltero, incestuoso, sodômico, pederasta, fanchone, reverso, aluado (referindo-se aos animais), da mais baixa espécie, femeeiro, atiradiço, efeminado, mulherengo, amulherado, amulherengado, alfenado; *proclivis ad libidinem* = dado à lascívia; *procax moribus* = de costumes libidinosos.

962. Libertino, pornógrafo, voluptuário, cevão (fig./pej.), prostibulário, putanheiro (pop.), azevieiro, debochado, dissoluto, sedutor, prostituidor, lodaçal = imoral, erotômano, sátiro, pecador, pecadoraço, luxurioso, libidinoso, devasso, impudico, sultão, maricas, marafoneiro, mulherigo, alcovista, femeeiro, frangalhoteiro, bilontra (bras.), meco (gír.); garanhão, ricardão (bras.), pachola, meliante, damo, zornão (injurioso), conquistador, sedutor, rufião, adúltero;

Lotário, D. João ou D. Juan, Barba-Azul, Casanova, barregão, barregueiro, amante, um libidinoso vulgar, um imoral, um sátiro da mais baixa espécie, macho, bordeleiro, fadista, maninelo, cornisolo, cuco (lus.) = corno, predestinado (burl.), cabrão (pop.), minotauro;

adúltera, prevaricadora, cortesã, cocote, traviata, prostituta, cabra, troquilheira, fêmea, mulher de rebuço, decaída, meretriz, meretrícula, biscate, biscateira, rameira, puta (chulo), quenga, perdida, bruaca, ambulatriz (ant.), ervoeira (ant.), mulherzinha, catraia, alcouceira, culatrona ou culatrão (Minho), desgraçada, bandarra, infeliz, zabaneira, cabaneira, bêbeda, mulher impudica, pinoia, magana, croia, cantoneira (ant.), coldre, tolerada, rascoa, bagaxa, rascoeira, bacalhau, calhandreira, arruadeira, marafona, moça de fortuna, hetera, hierodula;

mulher corrida/rodada/corriqueira/da vida/da zona/de má nota/da rua/do mundo/pública/perdida/de vida fácil; cocote, samarrão, tipa, mulher de costumes fáceis, pega, tipoia, má vida, chula (Espanha), cabriola, manola, malandra, couro, marmita (gír.), perra, cadela, courão, canhão, bacante, mulher-dama, michela, mundana, mariposa (bras.), borboleta (Lisboa), galdéria (lus.), mulher do povo, amante, barregã, rapariga (bras. N.E.), amásia, comborça, manceba, concubina, concubinário, amante teúda e manteúda, dicteríade;

Jezabel, Messalina, Dalila, Taís, Frineia, Aspásia, gueixa (japonesa), louraça, adúltera, poliandra, femeaço (lus.);

meretrício, gente perdida, alcoviteiro, cabrestos (pl.), turgimão, lena (f.), proxeneta, adela, alcaitote, alcaiota, caftina ou cafetina (bras.), corretora de amores, cafetão (bras.) ou cáften, achegador, achegadeira, alcoveto, alcoveta, cuvilheira, alcagueta (bras.), alcoviteira, madame, inculcadeira, intervenideira;

masoquista, sadomasoquista, pederasta, fanchono (pop.), sodomista, sodomita, uranista, fressureira (chulo), tríbade.

Adj. alcoviteiro, proxenético.

5º) Instituições

△ **963. Legalidade,** legitimidade, constitucionalidade, avença com a lei, constitucionalismo, guarda e observância das leis, legislatura, código, *corpus juris*, constituição, pacto federal;

lei fundamental orgânica; pacto fundamental, a lei das leis, lei magna/maior/básica/fundamental, o texto e o espírito constitucional, *lex legum*, pandecta, carta, estatutos, as boas normas legais, instituições, decreto, decreto-lei, cânon, preceito 697; postura, ordenança, regulamento, regimento, portaria (*ordem*) 741; ordenação, plebiscito (*escolha*) 607; processo, forma processual, autos, justificação, habilitação, formalidade, rito, fórmula;

braço/espada da lei; *hábeas-corpus*, promulgação, referenda, legalização, matéria de receber;

(ciência do direito): jurisprudência, hermenêutica, nomologia, nomografia, romanismo, ciência das leis, legislação, codificação, orfanologia, constitucionalização, regulamentação, equidade; lei comum/natural/política, marcial/civil/criminal/militar/moral/da guerra; *lex scripta, lex non scripta*, lei das nações, direito internacional, lei das gentes = *fas gentium, jus gentium*; etnodiceia, direito natural, *jus civile*; direito civil/canônico/eclesiástico; *lex mercatoria*, vigência *fas et jura* = as leis divinas e humanas;

lei absoluta/substantiva/material/adjetiva/formal/processual/pessoal/administrativa/coativa;

lei orgânica; lei de meios/orçamentária;

lei do ventre livre/dos sexagenários/Áurea/Afonso Arinos/Maria da Penha/lei do inquilinato;

lei ordinária/complementar; lei de contravenções penais;

direito constitucional/penal/civil; ação/causa cível;

direito objetivo/adjetivo/substantivo/administrativo/aéreo/agrário/assistencial/previdenciário/cambial/cambiário/comercial/consuetudinário/costumeiro/do trabalho/econômico/espacial/positivo/predial/tributário/urbanístico;

direitos humanos/civis/conexos/políticos/a alimentos/adquirido/autoral/de greve/de imagem/de resposta/de sangue/intelectual/personalíssimo/público subjetivo/subjetivo; direito romano;

(Poder) Executivo, presidente; (Poder) Legislativo, Congresso, Senado, Câmara dos Deputados; legislador; (Poder) Judiciário; Supremo (Tribunal Federal), ministro do Supremo Tribunal Federal; desembargador, juiz, oficial de justiça;

contrato, acordo, regulamento, petição, requerimento, pré-contrato;

V. legislar; fazer/decretar/estabelecer leis; baixar, promulgar, fazer a promulgação de, constitucionalizar, codificar, reunir em código, fazer a codificação de, regulamentar, regularizar, asselar, validar, autenticar, referendar, rubricar, sancionar, selar, formular, legitimar, desbastardar, vigorar, viger, estar em execução, reger; ter vigor, estar em vigor, estar de pé, ter autoridade, desembargar, legalizar; fazer cumprir um contrato;

não estar prescrito/ab-rogado; ser legal, fundar-se no direito e na razão, não procurar outro broquel senão o que a lei oferece (ant.), viver à sombra da lei; *colegere leges* = observar as leis.

Adj. legal, legítimo, lídimo, devido, jurídico, conforme à ciência do direito, válido, justo, lícito, permitido, consentido, permissível, constitucional, articulado em texto expresso, regulamentar, regulamentário, legislativo, legislatório, legislável, nomotético, habilitado, autenticado, legalizado, legitimado, competente, vigente, orfanológico, que vige, que rege, cível.

Adv. legalmente & *adj.*; em direito, em bom direito, aos olhos da lei, perante a lei, *de jure*, em forma, em devida forma, em conformidade com a lei, curialmente, segundo as prescrições do direito.

FRASES: As leis não são boas porque se mandam, senão porque bem se guardam. Todos são iguais perante a lei.

▽ **964.** (Ausência ou violação da lei) **Ilegalidade;** violação/postergação da lei; *desprezo* 930; *desrespeito* 929; *desobediência* 742; desmando, *inobservância* 773; anormalidade, força bruta, a sublimidade prática da força, a arrogância da força, uma enormidade de ordem jurídica;

a conspurcação de princípios/de disposições legais; monstruosidade 83; arbitrariedade, prepotência, violência, pressão, despotismo, opressão 739; presúria;

lei marcial/do mais forte/de Lynch; atentado, golpe de estado, *argumentum baculinum = convencimento a pancada*, razões de marmelo, virga férrea, sacrifício das formas legais, imperfeições da técnica jurídica, ilegitimidade, contrabando, tráfico, sequestro, crime hediondo, latrocínio, homicídio, estupro, roubo, furto, estelionato, crime de colarinho-branco, corrupção, contravenção, fraude, mércia, simonia, coroça; acanonista.

V. ofender, violar, infringir, quebrantar, desrespeitar, desprezar, defraudar, calcar aos pés, tripudiar sobre a lei = *committere in legem*; contravir, fazer letra morta da lei, despir-se na rua de todas as leis, transgredir, desobedecer 742; *desrespeitar* 929; não observar 773; desmandar-se, exorbitar, aborbitar, exceder-se, passar das marcas, descomedir-se 954; abusar; rescindir;

praticar excessos/abusos; forçar a espada da justiça, satisfazer-se com as próprias mãos, arvorar-se, proclamar-se, exorbitar de sua competência, aberrar de sua esfera de ação, levar tudo a fio de espada, reincidir na transgressão, ser (ilegal & *adj.*); não ter as condições legais, contrabandear.

Adj. ilegal, extralegal, inconcessível, *proibido* 761; ilegítimo, ilídimo, disparatado, indevido, *absurdo* 497; ilícito = inconcesso, coimável, intruso, irregular, antirregulamentar, extrarregulamentar, extrajudicial, extrajudiciário, inconstitucional, anticonstitucional, atentatório da lei, contrário à lei, contraventor, contraveniente, quebrantador, abusivo, despótico, sumário, discricionário, arbitrário, caprichoso, nulo, sem efeito legal, casso, írrito, letra morta, inválido, perempto, circunduto, acanônico; fraudulento.

Adv. ilegalmente & *adj.*; *manu militari* = *por força das armas*, à cabralina, à ponta de espada, violentamente, com emprego de violência, com preterição das formalidades legais, à valentona, à força, à viva força, discricionariamente, sumariamente, de plano, de contrabando = entrelopo.

FRASES: *Hoc volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas* = *quero-o, ordeno-o, que a minha vontade substitua a razão* (*Juvenal*).

965. Jurisdição, judicatura, administração da justiça, magistratura (*autoridade*) 737; poder de administrar a justiça, executivo, judiciário, comarca, polícia, foro, alcaidaria, castelaria, meirinhado, pretoria, julgado, catualia, oficial, *juiz* 967; *tribunal* 966;

municipalidade, corporação, concelho, posta, bailiado, xerifado, intendente, catual, condestável, juiz de paz, bailio, alcaide, castelão, meirinho, sargente (ant.), oficial de justiça, citote (ant.), galfarro, beleguim, malsim, bufo, galopim, policial, rondador, esbirro, quadrilheiro, naique, alguazil, lictor, guarda-civil, maceiro, bedel, guarda-menor, guarda-mor, recrutador, cobrador de sisas, siseiro, arqueador, coletor 785; empregado do fisco, guarda aduaneiro/da alfândega, guarda-barreira, alfandegueiro;

edil, vereador, *posse comitatus*.

V. julgar, presidir um julgamento 480.

Adj. executivo, administrativo, municipal, causídico, forense, judicativo, judicatório, jurídico, inquisitório, inquisitorial.

966. Tribunal, tribuneca (dep.), judicatura, juízo, pretório;

santuário das leis/da justiça;

tribunal de justiça/da relação/do júri = plenário; casa da suplicação, corte de apelação, Suprema Corte, tribunal de contas, almotaçaria (ant.), barra do tribunal, foro/*fórum*, auditoria, dicastéria, divã, areópago, sanedrim/sinédrio, municipalidade, edilidade, chancelaria, vereação, tribunal marcial, conselho de guerra, santo ofício, inquisição = queima (pop.), penitenciária, cúria, rota, dataria, názer (Pérsia), tribunocracia, calcídica, tribunato.

967. Juiz, homem da lei, prolator de sentença, aplicador da lei, julgador, magistrado, ministro, ministraço (dep.), chanceler;

sobrejuiz; juiz ordinário/eleito/da relação/*ad quo*; árbitro, desembargador, ouvidor, louvado, jurado, perito, juiz de fato, assessor, assistente, arbitrador, *referee*, referendário, padrinho (de duelo), testemunha, censor (crítico) 480;

auditor, preboste, questor, pretor, burgomestre;

juiz pedâneo/da vintena/de paz = avindor (ant.); mandarim, conchalim, conchacil, corregedor de comarca, *shofet* (hebraico), revisor, podestade, ulemá(s), arconte, tribuno, epíscopo, síndico, éfeta, undecênviro, (cinco) éforo(s), cádi, tesmóteta = guardião da lei, areopagita, sufete (Cartago), bailio, edil, mufti, agorânomo, agorácrito, agorarca, corregedor.

V. decretar, decidir, adjudicar, julgar 480; relatar, processar uma causa, inspirar confiança de imparcialidade, administrar justiça, exercer a magistratura judicial, deprecar, sentenciar, estabelecer.

Adj. edilício, judicial 965; magistrático, togado.

968. Advogado, publicista, mestre eminente do direito, jurista, luminar da jurisprudência, jurisconsulto, doutor, reinícola, legista, legisperito, jurisperito, civilista, tratadista de direito civil, causídico, homem de leis, alfaqui, constitucionalista, conselheiro;

procurador-geral do Estado/da República; procurador, vozeiro (pop.), procurador fiscal;

patrono, patrocinador, defensor, protetor, intercessor, assertor, padroeiro, mediador, medianeiro, solicitador, rábula, rabulão, ra-

bulista, leguleio, legulejo, chicaneiro, chicanista, pegas (fam.), notário, escrivão, escriba (dep.);
tabelião, protonotário.
V. advogar, atuar como advogado, defender (uma causa, um réu), chicanar, procurar, solicitar, patrocinar, rabular, tabeliar.
Adj. judicial & 965; forense.

969. Demanda, upanda (Angola), litígio, questão forense, pleito, milando (África port.), controvérsia judicial, contenção, reconvenção, ação, causa, disputa 713; pendência, citação, agravo, recurso, apelação, aprazamento, contestação, notificação, compelação, interpelação, assinação de prazo, processo;
ação judicial, procedimento, intimação, chegança, chegamento (ant.), contrafé, autos, demandista, demandante, demandado, litigante 938; contendor, suplicante, contendente, suplicado, autor, exequente, executado, recorrente, recorrido.
V. demandar, pleitear, litigar;
armar/mover uma demanda; reconvir;
intentar/propor uma ação; vir a juízo com alguém, estar em juízo com alguém, demandar em juízo = justiçar, ser parte a alguém em juízo, acionar, ajuizar uma demanda, ter a sua demanda ajuizada, chamar à autoria, pleitar, contender;
aparecer/propor em juízo; citar, significar, intimar, interpelar, notificar, embargar, arrestar, pronunciar, indiciar, processar;
instaurar, intentar um processo; proceder contra, meter em processo, assistir num processo, ser (processado & *adj.*); cair nas mãos da justiça, cair nas malhas do processo.
Adj. litigioso, contencioso, demandista, contendor, inclinado aos pleitos, *coram judice, sub judice*, citatório, reconvindo; litigável, contestável em juízo;
processado, implicado em processo.
Adv. pendente lite, contenciosamente.
Frase: *Adhuc sub judice lis est = o acordo ainda não foi alcançado = a questão está* sub judice.

△ **970. Absolvição,** absolvimento, exculpação, escusação, descargo, absolução (ant.), justificação, sentença absolvitória, baixa na culpa, reabilitação, resgate, impronúncia, despronúncia, bil de indenidade, relevamento ou perdão da culpa, trégua, perdão 918; mandado sobrestatório, impunidade, passa-culpas.
V. absolver, relevar da culpa imputada, descriminar, escusar, resgatar, remir, redimir, isentar;
levantar o labéu/a pecha; eliminar o nome de alguém do rol dos culpados, dar por provadas todas as circunstâncias atenuantes, impronunciar, despronunciar, justificar, lavar, escoimar, desligar, perdoar 918; desindiciar, reabilitar, desinfamar, desculpar, declarar livre de culpa, ser (absolvido & *adj.*); desonerar-se de culpa, ser posto em liberdade 750; livrar-se, provar sua inocência.
Adj. absolvido, inocentado, absolto, absolutório, sobrestatório, impune, impunido, inulto, *inocente* 946; incastigado, incondenado, incondenável.
Frase: *Vade in pace = vai em paz (fig.).*

▽ **971. Condenação,** sentença condenatória, veredito, punição, fulminação, pena, prisão, reato (p. us.), culpa 947; réu, acusado, padecente, paciente, precito, condenado, criminoso, indiciado, culpado, vítima.
V. condenar, declarar culpado, declarar incurso em pena, sentenciar, lavrar a sentença condenatória, mandar incluir no rol dos culpados, indiciar, fulminar, *punir* 972; proscrever, sequestrar, confiscar, anovear, desaprovar 932; *acusar* 938.
Adj. condenado, condenatório, fulminatório (fig.), fulminífero (fig.), precito, culpado 947; incurso.
Frase: *Mutato nomine de te fabula narratur = com outro nome a fábula [anedota] fala de ti* (*Horácio; Sátiras*)

972. Punição, castigo, ensino, ensinadela, correção, emenda, lição, lembrete, preço, escarmenta, escarmento, corretivo, (punição física/moral) chegadela, sova, surra, coça; (punição moral) reprimenda, repreensão, admoestação, advertência, bronca, carraspana, chamada, dura, escovadela;
a justiça humana/divina; folia, flagelo, a ira do Senhor, os flagelos da ira celeste, o gládio do Senhor, disciplina, irrogação, inflição, processo, cominação, imposição de penas, penalidade 974; excomunhão; retribuição, desforra, raio;
Nemésio, justiça retributiva, cautério, açoite, cadafalso (*instrumento de punição*) 975; prisão 751, penitenciária; degredo, exílio, ablegação, banimento, desterro, desterramento, expulsão, demissão, exoneração, exonera-

ção a bem do serviço público, exautoração, desautoração, trabalhos forçados, galés 974;

servidão penal, detrusão, exposição pública;

flagelação, fustigação, manopla, estrapada, *bastinado*, *argumentum baculinum* = *convencimento a pancada*, palmada, coque, chapeleta, puxão de orelhas, biqueirada, pontapé, pontoada, bolacha, bolachada, latada, cachação, coscorrão, sopapo, pescoção, cascudo, bochechada, bochechão, bochecha, sundeque, tapa-olhos, tapa, tapa-boca, soquete, bofete, bofetão, tabefe, lostra (pop.), estampilha (pop.), estalo, data de bofetões;

bordoada, asas de pau, relhada, azorragada, pancada, pranchada, sova, tunda, verdascada, lambada, lategada, muxinga, lançaço, espadeirada, pancadaria, calamocada, paulada, cachamorrada, mocada, cacheirada, golpada (pop.), sapatada, chinelada;

pancada de criar bichos, sova de pauladas, porretada, grossa pancadaria = pola, maçada, maçadura, trochada, carolo, cacholeta, moedela, surra, pisa, malha (pop.), coça, sapeca (bras.);

zurzidela, varada, varancada, tareia, tosa, sacudidela, chibatada, vergalhada, chicotada, azorragada, tagantada, cosqueadura, uma descarga de pau, murro, soco, soquete, punhada, palmatoada;

coup de grâce = *golpe de misericórdia*, tiro de misericórdia, golpe mortal;

demissão, suspensão, repreensão, remoção, multa, tortura, suplício, crurifrágio, tormento, acanaveadura, tornilho, dragonada;

pena capital, saioria, linchamento, execução, forca, enforcamento, desmandibulação, decapitação, descabeçamento, degolação, garrote, crucificação, estrapada, empalação, martírio, auto de fé, afogamento, haraquiri, cadeira elétrica, câmara de gás, injeção letal, fuzilamento, execução militar, tormento do lagar, esburga-pernas; pôr no micro-ondas (gír. de bandido).

V. punir, castigar, justiçar, corrigir, exemplar = fazer exemplo em;

infligir/irrogar/impor castigo; ferir, dar uma lição, apenar, acoimar, fazer justiça, fulminar, perseguir, escarmentar, ensinar, bater 276, torturar; varejar, flagelar, vapular, lanhar, açoitar, verberar, atagantar, fustigar, pranchear, zurzir, azorragar, zupar, alombar, deslombar, zimbrar, estafar de pancadas, mover com pancadas, palmatoar, espadeirar, ou espaldeirar, soquear; surrar, vergastar, afagar (irôn.), rebenquear, bater, cosquear, espancar, acajadar, avergoar, maçar, sovar, dar uma tunda, agredir, agredir a (chicotes & 975); rachar com açoites, ir aos foles a alguém, acabar com a raça, tosar, tarear, verdascar, vergalhar, chicotear, zagunchar, chibatar, tangantar, tangantear, carmear;

alacranar a carne, apalpar as costelas, bater às desmortes = bater até/para matar, abordoar, derrear, esquadrilhar, desquadrilhar, desqueixar, descadeirar, desancar, passar a mão no pelo de, ir-lhe aos untos;

ir à figura/ao pelo/ao físico de alguém; moer os ossos a alguém, pôr a alguém as costelas em molho, deixar alguém bem penteado, sacudir o pé a alguém, pôr as uvas em pisa a alguém, medir as costelas a alguém, pôr alguém em lençóis de vinho, assentar as costuras a alguém, chegar a alguém a roupa ao corpo;

ir ao galinheiro a alguém (fig. e chulo), tocar a pavana a alguém, ter a mão leve, ir às costas de alguém, rachar de pancadas, dar uma estafa de pancadas em alguém, regalar com pancadas, tirar o pelo a alguém, malhar, escalar com açoites, garotear o couro a alguém, desasar, fazer vergões, atiçar, coçar, aporrear, aporretar, debrear, cosquear, esmurrar, esbofetear, colafizar, soquetear;

pespegar/impingir/aplicar um soco/um murro/uma bofetada; brindar alguém com uma estafa de chicotadas, dar um bofetão, apunhar, assentar/desandar com uma bofetada, pôr a alguém os cinco dedos na cara, saltar aos queixos de alguém, assentar a alguém na cara os cinco mandamentos, recompensar alguém da insolência com uma bofetada, encher a cara com bofetadas, amarrotar alguém os queixos a alguém;

apedrejar, lapidar, apedrar, golpear;

supliciar, decimar, dezimar, exterminar, quintar, executar, levar ao cadafalso, empicotar, condenar à calceta 971; eletrocutar, gaseificar, aplicar a Solução Final, enforcar, colgar, laçar, guilhotinar, descabeçar, decapitar, degolar 361; esquartejar, espostejar, escarnificar, fuzilar, passar pelas armas, espingardear, arcabuzar, empalar, linchar, apuar, aspar, polear, sambenitar, ensambenitar, dar tratos de polé, melar, garrotar, encarochar, crucificar, dessagrar;

suspender de ordens, degradar das ordens sacras, exautorar, desautorar, fulminar excomunhão, acapitular, excomungar;

salgar o terreno (para que fique maldito e estéril); banir, pronunciar, condenar, encartar (ant.), exilar, desterrar, degradar ou degredar, ablegar, expatriar, proscrever, expulsar, expelir de sua face;

pôr no andar da rua/no ar; despedir, demitir, exonerar, despojar, multar 974; remoer, suspender, transferir, ser (castigado & *adj.*); sofrer castigo, vestir a alva dos condenados, subir ao patíbulo, ir à forca, estar no potro, estar a pão e laranja, levar sua conta, levar uma amoladela mestra, chuchar um murro;

cumprir pena, levar a pena/boa paga para o seu tabaco; pagar caro/as favas, expiar na prisão sua falta, apanhar grande lição, amolar-se com dez mil-réis de multa, apanhar muita castanha, levar nos bitáculos (ant. pop.).

Adj. punido & *v.*; punidor, punitivo, punitório, pingado (ant.) = supliciado, corretório, corretivo, correcional, penal, cominatório, cominativo, admonitório, punível, corrigível, passível de punição, peadouro (ant.).

Adv. em desforra de, para exemplo e escarmento.

Interj. apanha!, trape!, catatraz!, sirva-te isso de lição!, há de sair-lhe dos lombos!, nunca as mãos te doam!, tumba catumba! dane-se!.

FRASES: *Pede pœna claudo. Cape premia facti = recebe castigo de teu crime.*

△ **973. Recompensa,** preço, juro, interesse, remuneração, retribuição, bolo, prêmio, galardão, dignação, concessão, mercê;

lucro, rendimento, dividendo;

paga, sobrepaga, salário, pagamento, indenização, indenidade, compensação, reparação, desagravo, reconhecimento, salvádego, gorjeta (*dádiva*) 784; peita; prato de lentilhas, resgate, carceragem, *solatium = compensação*, retorno, *quid pro quo = isto em vez disto*, safra;

soldo, soldada, féria, jorna (pop.), jornal, estipêndio 809; honorários, dotação, ordenados, vencimentos, subsídio, minerval, diária, emolumentos, sabidos, percalços, bônus, saionízio (ant.), custas, espórtula, pé de altar, benesse, caravela, luvas;

imposto, dízima, quinto, aluguel, comissão, tença, escote, gratificação, maquia;

coroa de louros, louro 877; *accessit = distinção escolar concedida àquele que mais se aproximou do nível exigido à conquista de um prêmio*, láurea, acesso, promoção, achádego (ant.), alvíssaras, louvor, elogio, menção honrosa, notas distintas, banco de honra, abelha de ouro.

V. recompensar, fazer mercê, dignar-se, galardoar, remunerar, engrinaldar, premiar, compensar, indenizar, gratificar, assalariar, estipendiar, assoldadar, reconhecer os serviços de alguém, pagar de contado, prendar, reparar, desagravar, ressarcir, retribuir, resgatar, laurear, conceder menção honrosa, honorificar, condecorar, agraciar, promover, conceder, *dar* 784; ser (recompensado & *adj.*); colher os frutos de, não ser esquecido, receber a recompensa, obter.

Adj. remunerador, remunerado & *v.*; remuneratório, remunerativo, compensador, compensativo, compensatório, galardoador, confortador, reparador, reparatório; lucrativo, rendoso.

Adv. remuneradoramente & *adj.*; em paga, em retribuição de.

Frases: Sua alma, sua palma. A um favor, mil favores. A um piparote, chicote.

▽ **974. Penalidade,** castigo 972; sanção, pena, *peine dure et forte*, penitência (*expiação*) 952; corregimento (ant.), multa, coima, emenda, testação (ant.), enxeco, confiscação, apreensão, sequestro, encouto, empate, confisco, multas menores, *premunire*, carceragem, comisso, fogo lento, suplícios eternos, galés, trabalhos forçados 972;

condenação, penalização, corretivo; tortura, martírio, flagelo, mortificação, sevícia, suplício, extermínio, Holocausto, genocídio, limpeza étnica;

carrasco, torturador, algoz, genocida.

V. multar, impor, infligir, irrogar, acoimar, encoimar, coimar, enxecar, encomissar, sequestrar, apreender, confiscar, encoutar, despremiar, ser (multado & *adj.*); pagar a multa; ser preso/encarcerado;

cair/incidir/incorrer em comisso; sofrer as consequências de.

penalizar, castigar, impor pena/castigo, supliciar, martirizar, torturar, seviciar, flagelar, exterminar, dizimar.

Adj. incurso, multado & *v.* penal.

Adv. sob pena de, incorrendo na pena.

975. (Instrumento de punição) **Azorrague** = zeribando, açoite, estafim (ant.), chambrié, manopla, habena, látego, rabicho de um cabo, chabuco (ant.), chicote, tagante, rebenque, flagelo, taca, chiqueirá, verdasca, vergalho, vergasta, guasca, correia, rabo de tatu, vara, pau, pau de arara, chibata, casca de vaca, rodício, roseta, vergueiro, instrumento de suplício, rebém, arrebém, relho, zaguncho, cambau, manguá, pingalim, piraí, bacalhau (bras.), ligeira (bras.), cipó;

escarpes, grelha, cruz, cruz de santo André, cúleo, escúleo, aspa, leito de Procusto, poste, pelourinho, picota, falaca, ferrete, garfo, aziar, catasta, caluete ou calvete, polé, garrucha, estrapado, carda (ant.), cavalete, torniquete, potro, estaca, dama de ferro, crucificação, empalamento, pau argentino, touro de bronze, tripalium, túnica molesta, cadafalso, patíbulo, forca, golilha, machado, segure (ant.), corda, baraço, guilhotina, luneta, cadeira elétrica, garrote, cárfia (entre os turcos), tronco, anjinhos, grilheta, suplício da roda;

casa de correção 752; tambo (ant.), gemônias (hist. ant.);

báratro, rocha Tarpeia, alva dos padecentes, carocha, saltimbarca, sambenito, camisa de onze varas, palmatória = tira-teimas = férula = santa Luzia, menina de cinco olhos, maria-vitória, santa-vitória;

undecênviro, carcereiro, executor, carrasco, ministro da morte, saião, sagião (ant.), algoz, executor de alta justiça, punidor, exemplador, castigador & *v.* 972; lictor, carnífice (ant.), verdugo, degolador, descabeçador, crucificador, zurzidor & *v.* 972; justiceiro = quem "faz justiça pelas próprias mãos";

justiçado, vítima, paciente, supliciado, forçado, calceta, galé, galeote, condenado às galés, letra exicial;

Gemônias, Gólgota, queimadouro;

pregão vitatório.

Adj. patibular.

Divisão V. AFEIÇÕES RELIGIOSAS

1º) Seres sobre-humanos e regiões

976. Divindade, onipotência, Providência, Potestade, Poder Supremo, Deus, Senhor, Onipotente, Ser Supremo = *Ens Entium*, Causa Primária; Autor/Senhor/Criador de todas as coisas; Alá; Jeová, o Criador, Supremo Arquiteto, Padre Eterno, o Supremo Bem, o Sumo Bem, Juiz Supremo do Universo, o Bem Absoluto, o Infinito Bem, o Infinito, o Eterno, Todo-Poderoso, Todo Misericordioso, a Suma Perfeição, a Bondade Infinita, a Razão Eterna, o Altíssimo, o Dador de todas as coisas, o Deus das Alturas, a Suprema Inteligência, a Suprema Sabedoria, o Ser dos Seres, Ser Absoluto, o Céu, o Olho da Providência, o Soberano Arquiteto do Universo, o Grande Arquiteto do Universo, Aquele que É, sempre Foi e sempre Será, o Início e o Fim, Padre ou Pai Eterno, o sol da justiça, a essência eterna; a divina/a suma essência;

(atributos e perfeições): sabedoria, sapiência, bondade, justiça, verdade, misericórdia infinita, carisma, premoção, acrosofia, perfeição, onipotência, onisciência, onissapiência, onipresença, onividência, ubiquidade, ubiquação, infinitude, sempiternidade, unidade, imutabilidade, santidade, glória, majestade, poder, grandeza, soberania, eternidade, preciência, ilapso, taumaturgia, a Trindade, a Santíssima Trindade, unidade trina, as três pessoas divinas, a trina essência, antropomorfismo = figura de estilo que atribui a Deus características e funções humanas (fig.); circuncisão (de Jesus);

(funções): criação, preservação; governo/ direção do Universo; desígnios da Providência, congruidade, predeterminação, preordenação, premoção, *Deus Filho*, Jesus Cristo, Homem-Deus, Messias, o Ungido, o Salvador, o Redentor, o Crucificado, o Mediador, o Intercessor, o Juiz, o Verbo Divino, o Verbo Encarnado, Filho de Deus, Filho do Homem, Filho de Davi, o Mártir do Calvário, o Mártir do Gólgota, o Rabino da Galileia, o Pão da vida, o Nazareno, Emanuel, o Rei dos reis, o Rei da glória, o Príncipe da paz, Bom-Pastor, o Carpinteiro de Nazaré, Filho de Deus humanado, pedra angular da Igreja, o Verbo incriado, teantropo, o Incriado, a Encarnação, a união hipostática;

(funções): salvação, redenção, expiação, propiciação, mediação, intercessão, julgamento. *Espírito Santo*, o Santo Espírito, Paracleto, o Confortador, o Espírito da Verdade, Espírito da Luz; inspiração, unção, regeneração, paracleteação, santificação, consolação, *Deus ex machina*, Avatar.

V. criar, sustentar, preservar, governar etc.; empregar os tesouros de sua bondade, predestinar, eleger, chamar, predeterminar, preordenar, abençoar, justificar, santificar,

glorificar, julgar, punir, visitar, perdoar, expiar, remir, resgatar, propiciar, mandar, falar aos corações, lançar a égide de sua misericórdia, agraciar, fortalecer; revelar a sua cólera/a sua graça; ser trino e uno, ser um na natureza e trino nas pessoas, encarnar-se, humanizar-se, paracletear.
Adj. onipotente, onisciente, onipresente, onividente, todo-poderoso, sobredivino, poderosíssimo, grande, altipotente, excelso, sempiterno, santo, sagrado, sacrossanto, preexcelso, sacratíssimo, arquidivino, divino, almo, sobreceleste, sobrecelestial, celeste, celestial, superno, supernal, divinal, dominical, supremo, sobre-excelente, sapiente, de cima, celipotente, misericordioso, divo, célico, empíreo, ubíquo, sobre-humano, sobrenatural, conhecedor das coisas divinas e humanas, preternatural, supernatural, supranatural, hiperfísico, inumano, espiritual, incriado, imperecível, infinito, coigual, inascível, teândrico, deiviril = que é divino e humano, taumaturgo, invisível.
Adv. *jure divino.*
Frase: Mais vale quem Deus ajuda que quem cedo madruga.

△ **977. Santo** (católico), Maria, Mãe, Madre de Deus/de Misericórdia; a Virgem Maria, a Estrela de Nazaré, Virgem Santíssima, Madona, Máter Dolorosa, deípara, cristípara, claustro da infinita Sabedoria, Senhora da Anunciada, rainha do céu, a virgem das virgens, a mãe das mães;
marianismo;
santo, mártir, confessor, intercessor, bem-aventurado, predestinado, eleito de Deus, padroeiro;
s. Paulo, o apóstolo; o apóstolo das nações/do gentio; o grande apóstolo; s. Pedro, o príncipe dos apóstolos; s. Diniz, o apóstolo das Gálias; santo Agostinho, o apóstolo da Inglaterra; s. Bonifácio, o apóstolo da Alemanha; s. Francisco Xavier, o apóstolo das Índias; s. Vicente de Paulo, o apóstolo da caridade; s. Estevão, o protomártir; s. João Boaventura, o doutor seráfico; santo Antônio, o taumaturgo; s. João Evangelista, a águia de Patmos; s. Francisco de Assis, o patrono dos animais; santa Rita de Cássia, a santa das causas impossíveis; s. Jorge, o santo guerreiro; santa Edwiges, a protetora dos pobres e endividados; santa Genoveva, a padroeira de Paris; s. José, o padroeiro dos trabalhadores e da família; *anjo*, espírito angélico, arcanjo, serafim, querubim, os eleitos do Senhor, milícia celeste;
angelolatria, hagiologia, *Flos Sanctorum*.
Adj. mariano, angélico, venerável, seráfico, imaculado, santo, bem-aventurado, querúbico, querubínico, invocável, beato, milagroso, milagreiro, milagrento (dep.), miraculoso, taumaturgo.

▽ **978. Demônio,** Satã, Satanás, o Diabo, Lúcifer, Arimã, Belial, Zamiel, Belzebu, príncipe das trevas, Pedro Botelho, Asmodeu, diabrete, diacho, taneco, o tentador, a serpente infernal, o dragão infernal, o príncipe do ar, o autor do mal, o espírito de sedução, anjo das trevas;
pai do mal/da mentira;
o espírito mau/imundo/maligno; o inimigo; espírito/gênio do mal; tinhoso, o grão-tinhoso (pop.), cão-tinhoso, carocho, demo, íncubo, súcubo, dragão infernal, mafarrico, manfarrico, o príncipe deste mundo, o gênio do mal, o coisa à toa, serpente maldita, o príncipe dos demônios, a velha Serpente, não sei que diga, monstro infernal, maligno, mofino, o anjo dos abismos insondáveis, o inimigo (comum), bruxo do inferno, o beiçudo, bode preto, capeta, o espírito maligno, o porco-sujo (pop.), o tentador, tição, rabudo, capiroto (bras.), careca, pé-cascudo, coxo, coisa-ruim, demonarca, demonázio, diabo, espírito imundo;
anjo rebelde/decaído/mau/das trevas; as potestades do Averno, as potências do inferno, fute (bras.), gadelha, os habitantes de Pandemônio, labrego, lobo infernal, a corte infernal;
diabolismo, satanismo, demonismo.
Adj. diabólico, satânico, infernal, avernal, luciférico, luciferino.

△ **979. Entidades divinas,** Júpiter, divo, deusa, deia, diva, Zeus, Tonante, Ferétrio & Panteão; Amida, Brahma, Vixenu, Oxalá, Tupã, Siva ou Shiva, Krishna; Buda ou Çáquia-Múni, o solitário dos Çáquias; Ísis, Osíris, Baal = Bel ou Belo, Astarté ou Astarote, Tor, Odin, Mumbo-Gumbo;
orixá, Exu, Ogum, Oxóssi, Xangô, Oxum, Iemanjá, Omulu, Iansã, Nanã;
penates, demiurgo, gênio do bem, nume;
gênio/divindade tutelar; Sibila, fada, sílfide, Silfo, Ariel, fotoques, peri, ninfa, ne-

reida, dríades, napeias, oceânides, oréades, valquírias, duríades, tágides, sereia, Apsará, Ormuzd, Mabe, hamadríadas, duende, Ondina, espectro; mitologia, teomitologia, teogonia, folclore.
Adj. demiúrgico.

▽ **980. Entidades demoníacas,** demonologia, demonografia, Satã 978, culto ao diabo, demonismo; manes, capeta, demonázio, demonete, Titã, Mefistófeles, Asmodeu, Belial, Arimã, fúrias, harpia, vampiro, lobisomem, *loup-garou*, estria, cobalos, sátiro, duende, gnomo, trasgo; anhangá, jeropari, curupira, caipora, anhanguera;
(aparição sobrenatural): assombração, visagem, visonha, avejão, abantesma ou avantesma, lêmur ou lêmure (Roma antiga), fantasma, espectro, ectoplasma, aparição, espírito, sombra, visão, medo (pop.), alma do outro mundo/penada, fauno, íncubo, súcubo.
V. assombrar, aterrorizar.
Adj. sobrenatural, preternatural, hiperfísico, versado em magia, mágico, do outro mundo, extranatural, espectral, demoníaco, assombrado.

△ **981. Céu,** reino/trono/presença de Deus; pátria celeste, mansão dos justos = *piorum sedes*, reino eterno, reino dos céus, empíreo, etérea mansão, bem-aventurança, mansão/morada dos justos, firmamento; glória celestial/eterna, mansão celeste, felicidade eterna, seio da glória, Jerusalém celeste, Hierosólima celeste; abóbada, mansão eterna; o seio incriado de Deus, páramo, Paraíso, Éden, morada dos eleitos/dos bem-aventurados;
(céu mitológico): Olimpo, Elísio ou os Campos Elísios, Arcádia, jardim das Hespérides, terceiro céu, *Valhala* (escandinavo), Nirvana (budismo), latíbulo, futurição, vida futura, morada eterna, assento etéreo, plano espiritual, ressurreição, translação, transmigração, ressuscitação 660; apoteose, deificação, divinização, teose.
Adj. celeste, celestial, celestino, superno, supernal, do alto, de cima, paradisíaco, edênico, latibular, elísio, olímpico, arcadiano, celígeno; divinal, etéreo.

▽ **982. Inferno,** morada dos demônios, lugar destinado ao suplício das almas dos réprobos, báratro, lugar de tormento, fogo eterno, caldeira de Pedro Botelho, lago de fogo, fogo que nunca se extingue, verme que nunca morre, quintos, profundas, profundo, orco (poét.), abisso (poét.), areias gordas, Averno, geena, purgatório, limbo;
(inferno mitológico): Tártaro, Averno, Estige, Hades, praias estigianas, Cocito, reino escuro de Sumanó, Aqueronte, Aquerúsia, regiões infernais, Cérbero, reino de Plutão, pandemônio, Flegetonte (rio), Plutão, Dite, Radamanto, Érebo; barca de Caronte, rio Estige; *Di Yu* (chinês), *Helgardh* (mit. nórdica), Mundo dos mortos (mit. egípcia, entre outras), *Mag Mell* (mit. irlandesa), *Ne no Kumi* e *Yomi no Kumi* (mit. japonesa);
samsara (budismo); estado de consciência (kardecistas).
Adj. infernal = ínfero = erébico, plutônico, tartáreo, tartárico, averno, avernal, avérneo, avernoso, estigial, estígio; dantesco (fig.).

2º) Doutrinas

983. Teologia, teologia natural/revelada/dogmática; teodiceia, teogonia, teosofia, divindade, hagiológio, hagiografia, hagiologia, teonimia ou teonímia, teomitia, patrística, *Flos Sanctorum*, hagiomaquia, martirológio, dogma, mistério caucasiano, monoteísmo, supranaturalismo, religião;
denominação, seita, escola religiosa, denominacionalismo; rito, credo 484; declaração/ato/profissão/artigos de fé; hierografia, hierologia, teocracia, teandria, teantropia;
teólogo, religioso, sectário, adepto, canonista, teologastro (dep.).
V. teologizar, discorrer sobre teologia, teologar.
Adj. escolar, teológico, religioso, denominacional, sectário, hagiográfico, hierológico, hagiológico, monoteico, monoteísta, teocrático.

△ **983a. Ortodoxia**, dogmatismo religioso, verdadeira fé, verdade, fé divina;
cristianismo, protestantismo, fundamentalismo religioso; fé/milícia cristã; o mundo cristão, cristandade, monoteísmo, catolicismo, catolicidade, moiseísmo, judaísmo, islamismo, muçulmanismo, maometismo, sufismo, bramanismo, budismo, hinduísmo, sivaísmo ou shivaísmo, hildebrandismo, igreja católica, o mundo católico;

Santa Madre Igreja, barca de s. Pedro, Igreja Latina, cânon 484; os cânones do concílio de Trento, sílabus; igreja de Roma/de Deus; heterodoxia 984; vaticanismo, papismo, ultramontanismo;

membros, discípulos, filhos de Deus; vinha do Senhor; regaço, seio da Igreja; crente 987; credo dos apóstolos/de Niceia/atanasiano, infalibilidade do papa, o persignar, sinal da cruz, catecismo, decálogo, quincálogo.

V. catequizar.

Adj. católico apostólico romano, cristão, ortodoxo, islâmico, fundamentalista, fiel, monoteístico, confucionista, judeu, gente de nação, moiseísta, hebreu, islamita, sunita, agareno, muçulmano, mosleme, moslemita, osmanli, vixnutista, xiita, brâmane, budista, judaico, maomético, maometano, mafamético, moslêmico, muçulmano, budista, protestante, evangélico (bras.), (concílio) tridentino; teísta.

▽ **984. Heterodoxia,** erro 495; falsa doutrina, impureza, impuridade, cisma, apostasia, conversão, assimilação, arrenegação, abjuração, ateísmo 989; heresia, anticristianismo, neocatolicismo, saduceísmo, fanatismo, sectarismo, iconoclasmo, sabatismo, bibliolatria, angelolatria, sabelianismo, zoomorfismo, puritanismo, secularismo, sincretismo, babismo, paganismo = gentilismo, etnicismo, ecletismo, seitas religiosas, teologismo; galicanismo, antipapismo;

Reforma, protestantismo, luteranismo, arianismo, erastianismo, calvinismo, huguenotismo, quaquerismo ou quacrismo, a Sociedade dos Amigos, metodismo, anabatismo, acefalismo, nestorianismo, sabeísmo, sabelianismo, ritualismo, originismo, deísmo, teísmo, materialismo, antropomorfismo, antropoteísmo, positivismo, monofisismo, espiritismo, latitudinarianismo;

judaísmo conservador/liberal/reformista; religião/igreja reformada;

alta/baixa igreja, anglo-catolicismo; igreja livre, anglicanismo, igreja grega cismática, infidelidade, puseyismo, mormonismo, zwinglianismo, wiclefismo ou wycliffista, hussitismo;

mitologia, diteísmo, triteísmo, politeísmo, dualismo, confucionismo, vixnutismo, zendicismo, nazaritismo, nanequismo, sabianismo, gnosticismo, hilozoísmo, xintó ou xintoísmo, zoolatria;

xintoísta, islamita, sufista, sectário, seguidor, herege, infiel, apóstata, renegado, arrenegado, díscolo, pagão, gentio, sabeísta, idólatra, andrólatra, anticristo, anticristão, severiano, antipapa, antipapista, politeísta, antropoteísta, panteísta, antropomorfista, espírita, espiritista, catabatista, heresiarca, alogiano, álogo, antitrinitário, angélico = angelita, ebionista, albigense, cristômaco, monofista, apolinarista, acefalita, triteísta, angelólatra, sabeliano, céptico 989; latitudinário, cismático, anticlerical;

dissidente, separatista, sacramentário, não conformista, huguenote, anglicano, protestante, reformado, agiômaco, biblista, congregacionalista, independente, episcopaliano, presbiteriano, luterano, calvinista, metodista, zwingliano, anabatista, batista, mormonista ou mórmon, wiclefista ou wycliffismo, hussita, puseísta ou puseysta, ritualista, sandemaniano, antinomiano, svedenborgiano, puritano, supralapsário, zoroastrista ou zoroastriano, abraamianos, abraamitas, abstinente, helvidiano, anomiano;

parce, mago, gimnosofista, guebro, adorador do fogo, fetichista, sabiano, gnóstico, saduceu, rosa-crucianista ou rosa-cruzista, antidicomarianita.

V. proferir ou dizer blasfêmias (= palavras que insultam o sagrado, ou contrariam aquilo que se entende por sagrado), blasfemar.

Adj. heterodoxo, herético, impuro, profano, inortodoxo, anticanônico, extracanônico, anticristão, antidogmático, antievangélico, anticatólico, antimonacal, antimonástico, cismático, dissidente, secular 997; ateu, agnóstico, pagão, étnico, gentílico, diteístico, triteístico, panteístico, politeístico, fanático 481 e 606; supersticioso 486; *idólatra* 991; visionário 515.

△ **985. Revelação** (por vezes, segundo o conceito religioso ocidental), revelantismo, inspiração/toque de Deus, Espírito Santo, *afflatus* = *inspiração* (*divina*), intuição divina, teofania, teopsia, teopneustia, a palavra divina, apostolado, as Escrituras, o livro da lei, a lei de Deus, as letras divinas, as Santas Escrituras, cânon das Escrituras, a palavra de Deus, o Evangelho; profecia(s); Bíblia, Velho Testamento, Gênese, Septuaginta, Pentateuco, Octateuco, Êxodo; a lei judaica, a lei dos profetas, o livro de Moisés, Levítico, Eclesiastes, o Cântico dos cânticos, o livro dos Cantares;

o livro dos Números/dos Reis/dos Paralipômenos; Deuteronômio, Torá, tradições = deuteroses, hierografia, hierática, Novo Testamento, a lei de Cristo, a lei da graça, os Santos Evangelhos, Passional, Passionário, a lei nova, a boa-nova, Atos, Epístolas, Apocalipse, Talmude, Corão, Alcorão, Xaria, Mishná, Guemará;

profeta (*vidente*) 513; evangelista, apóstolo, discípulo, santo, os padres apostólicos; inspirado, iluminado evangelizador, vaticinador, profetizador.

Adj. bíblico, sagrado, inspirado, profético, evangélico, apostólico, talmúdico, corânico, teopnêustico, protocanônico, canônico, hierático, oracular, vaticinante, fatiloquente, fatídico.

▽ **986. Pseudorrevelação** (em geral, segundo o conceito religioso ocidental), teopsia, teogonia, moçafo, Suna, Veda, Zende, Zendavesta, zendicismo, vedidade, purana, Vedas, Gautama, Mahabarata ou Maabárata, Ramaiana, livro de Mórmon, zoroastrismo, confucionismo;

(fundadores de religião): Jesus Cristo, Moisés, Buda, Zoroastro, Confúcio, Maomé, Augusto Comte (Religião da Humanidade, não teológica), Calvino, Lutero, Henrique VIII;

(ídolos): bezerro de ouro 991; Baal, Moloque.

Adj. védico, zoroástrico, zoroastrista.

3º) Sentimentos

△ **987. Piedade** = religiosidade, religião, catecismo, teísmo, fé, sentimento religioso, santidade, santimônia (falsa piedade) 988; clericalismo (dep.), fervor religioso, devoção/prática religiosa, reverência 928; humildade, prostração (*culto*) 990; o archote da fé, graça, carisma, unção, santificação, edificação, consagração;

mística, vida contemplativa, misticismo, misticidade, vida espiritual, cheiro de santidade, carolice, teopatia, beatificação, regeneração, conversão, justificação = razão de ser, salvação, inspiração, verdades reveladas, sanções sobrenaturais;

monoteísta, romanista, infalibilista, vaticanista, azimita, crente, convertido, teísta, topaz (no Oriente), devoto, devocionista, religionário, eleito, santo, capucho, penitente, fiel, prosélito, peregrino, romeiro, carola, vicentino, beguino, deícola, deísta, fiéis, filhos de Deus, misseiro, santarrão 988a;

V. ser (piedoso & *adj.*); ter fé, receber os sacramentos, guardar a fé, cumprir os preceitos de Deus, viver na lei divina, santificar o nome de Deus; servir a Deus/os preceitos da religião, guardar dia santo; *observar* 772; obedecer 745; *respeitar* 928; ser virtuoso 944; crepitar a fé no coração, converter ao estado de inocência;

converter, atrair/reduzir à fé; catequizar; trazer ao grêmio da Igreja, livrar das penas do inferno, restituir à bem-aventurança, conduzir-se pelo caminho da bem-aventurança.

Adj. piedoso, religioso, devoto, santeiro, praticante, dedicado às coisas de Igreja, respeitador, rezador, santimonial, santimonioso, pio, fervoroso, puro, humilde, santo, espiritual, dado à contemplação das coisas divinas, dado à prática de exercícios religiosos, seráfico, fiel, sagrado, sacrossanto, crente, concepcionário, ultramontano, eleito, prodigioso, justificado, santificado, purificado, regenerado, inspirado, iluminado, alumbrado, bento, consagrado, converso, convertido, celeste, divino, divinal, divo, etéreo, que não pertence a este mundo, místico, beatífico, profitente, monoteísta, beato, confessional.

▽ **988. Impiedade,** irreligião 989; pecado 945; irreverência, blasfêmia, profanidade, profanação, crime de lesa-majestade divina, sacrilégio, ultraje à divindade, zombaria 856; ateísmo, agnosticismo, heresia, desedificação;

(falsa piedade): hipocrisia 545; beatice, beatério, santimonia, carolice, formalismo, farisaísmo, antipapismo, precisianismo, sabatismo, puritanismo, sabatarianismo, *odium theologicum* = *ódio teológico*, mundanalidade, fanatismo 606; preconceito 481; gnosticismo, endurecimento, apostasia, decadência, queda, perversão, perdição, transvio;

pecador 949; zombador, blasfemo, sacrílego, mundano, profano, puritano, pietista, hipócrita 548; fanático, energúmeno, santo (irôn.), fariseu, sabatariano, formalista, precisiano, gnóstico, religionário, antipatista, iconômaco, metodista, os maus, os injustos, anticlerical, antipapista, o(s) réprobo(s), o(s) precito(s); os filhos dos homens/de Belial/das trevas.

V. ser (ímpio & *adj.*); profanar, dessagrar, ***ridicularizar*** 856; ***desrespeitar*** 929; ***desprezar*** 930; infringir 773; negar a canonicidade dos livros hieráticos, lançar ou dizer ou proferir blasfêmias, dizer sacrilégios, blasfemar, cometer sacrilégios, desedificar, desertar do culto, renegar, apostatar 607; amaldiçoar a Deus, descrer, embiocar-se = fingir modéstia ou recato, desconsagrar, irreverenciar, desendeusar, temporalizar, secularizar, idolizar; sabadear, sabatizar; santigar-se, santiguar-se, abeatar-se.
Adj. ímpio, descrido, descrente, profano, profanador, secular, mundano, laico, secularizado, malsoante, blasfemo, blasfemador, ultrajante, zombador, irreverente, sacrílego, nefando, profanado, maculado, insantificado, irregenerado, endurecido, pervertido, réprobo, precito, maldito, condenado, hipócrita 548; fingido, santimonioso, farisaico, untuoso, amaldiçoado, excomungado, simoníaco; sob a marca/a capa/a forma/o disfarce da religião.
Adv. impiamente & *adj.*

988a. Carola;
(vocábulos depreciativos): beatorro, sacripanta, beato, beatão, beateiro, barata de sacristia, barata de igreja, patamaz, santão, santalhão, santanário, santilão, santarrão, altareiro, igrejeiro, rezador, rezadeira, sancarrão, fariseu, rato de sacristia, papista, catolicão, confessador, jejuadeiro, jejuador, capeiro, fradesco, fradeiro, freirático, misseiro, papa-santos, papa-missas, papa-hóstias, beguino, teófago, tartufo, hipócrita 548.
Adj. beguino, devoto, puritano, fariseu, beato, evangélico, crente, santarrão, santanário, santão, igrejeiro, misseiro, fradesco, fradeiro, fanático, santimonial & *subst.*; rezador, rezadeiro, ultramontano, hipermístico.

989. Irreligião, irreligiosidade, indevoção, agnosticismo, letargo da dúvida (*dúvida*) 485; cepticismo ou ceticismo, descrença, incredulidade, teofobia, pirronismo, teosofismo, falta de fé, profanidade, ateísmo, deísmo, teísmo, materialismo, positivismo, racionalismo, niilismo, bolchevismo, monismo, etnicismo, infidelidade, livre-pensamento, ultraliberalismo, mundanalidade, mundanidade
(p.ext. paganismo, panteísmo, gentilismo; teófobo, ateu, antideus, incrédulo, céptico, irreligioso, ***ímpio*** 988; pirronista, espírito superior, livre-pensador, latitudinário, positivista, racionalista, materialista, bolchevista, ultraliberal, darwinista, monista; panteísta, pagão, gentio, gentílico, gentilício, infido, infiel, herege, espiritualista, espírita, profano, apóstata;
V. ser irreligioso & fazer gala de ateísmo, não dobrar os joelhos, renegar, descrer, negar, ***duvidar*** 485, apostatar; paganizar, gentilizar, temporalizar, secularizar.
Adj. irreligioso, antirreligioso, agoniclito, indevoto, ateu, materialista, positivista, agnóstico, céptico, descrente, incrédulo, terreal, mundano, mundanal, mundanário, profano, temporal, carnal, secular, leigo;
Adv. irreligiosamente & *adj.*

4º) Atos

990. Culto, teosébia, adoração, veneração, devoção, devotamento, dedicação, fervor, dulia, hiperdulia, latria, homenagem, serviço, cerimônia, solenidade, genuflexão, prosternação, persignação, simbolismo, rito, ritual; oração, reza, prece, rezada, rogações, ladainha, amenta, ementa, litania, ladairos ou ladários, jaculatória, oração jaculatória, sura, Kadish, bênção; breviário, devocionário, diurnal, formulário, rezaria;
memento, responso, responsório, súplica, intercessão 765; coleta, lavabo, lausperene, angélica, vigília, têmpora, invocação, invocatória;
magarebe (persas), namaz (turcos), xilofória (hebreus), eufêmia, (lacedemônios);
ação de graça, louvor, graças, glorificação, doxologia, hosana, glória, aleluia, te-déum, *non nobis, Domine; nunc dimittis = cântico de Simeão, magnificat = canção de Maria, Regina coeli, angelus,* hino ambrosiano, hino em honra de, novena, tríduo, setenário, oitava, oitavário, trezena, salmo, hino, triságio, cantochão, canto, capucha, canto capucho, antífona, asperges, motete, sequência, bradado;
oblação, oblata, obladagem, sacrifício, incenso, ofertório, mirra, olíbano, serpentina, tenebrário;
disciplina, peregrinação, romaria, jejum, penitência, abstinência, retiro;
missa, matinas, matinada, vésperas, laudes, advento, dia santo (*rito*) 987; êxtases,

anagogia; arroubamento, arrebatamento (da fé) = festa dos tabernáculos;

velório, guardamento, quarto (reg.);

homilia, pregação, sermão;

adorador, comungante, peregrino, peregrinante, romeiro.

V. adorar/servir a Deus, reverenciar 928; prestar homenagem;

elevar-se, sublimar-se, remontar-se, alar-se à contemplação de Deus; humilhar-se, pousar os joelhos em terra, prosternar-se, procumbir, prostrar-se aos pés de, cair de joelhos, ajoelhar-se, genuflectir, curvar-se, estender-se;

orar, pedir, dirigir súplicas à divindade, invocar, pegar-se com, suplicar a proteção de, alçar os olhos para o céu; fazer orações, rezar;

fazer o sinal da cruz, persignar-se, benzer-se, santigar, santiguar; cruzar-se;

concentrar-se em oração/em meditação, meditar, prostar-se, vestir *talit*, pôr *tefilin*; encomendar-se a Deus, salmear, salmodiar, desfiar as contas do rosário, ouvir missa, missar, comungar, receber a comunhão, cumprir os preceitos da Igreja, quaresmar, jejuar;

santificar os dias/o nome de Deus; desobrigar-se, desarriscar-se, oblatar, render graças a, agradecer, louvar, bendizer, exaltar, glorificar, magnificar, subir à Torá;

cantar/entoar louvores; homiliar; engrandecer, extasiar-se 827; peregrinar;

responsar, sufragar com responsos os defuntos; propiciar (com sacrifício), oferecer sacrifício, sacrificar;

velar;

esmolar, dar esmola, confessar-se, comungar, receber os sacramentos, sabatizar, sabadear = guardar os sábados, sacramentar-se, ir à igreja, ouvir missa, ir para um retiro, lavar-se, reabilitar-se, dedicar;

(em cultos afro-brasileiros): bater cabeça, fazer (a) cabeça, fazer o santo.

Adj. adorador, cultor, reverente, puro, solene, férvido, ardente 821; anagógico, invocador, invocativo, invocatório, aleluítico, sabatino, sabático, demonífugo, cristífero.

Interj. aleluia!, hosana!, *gloria in excelsis Deo!*, *sursum corda!*, *Graças a Deus!*, *Amém!*

991. Idolatria, xilolatria, androlatria, pirolatria, artolatria, hidrolatria, iconolatria, hagiolatria, mariolatria, demolatria, zoolatria, dendrolatria, astrolatria, heliolatria, litolatria, zoroastrismo, monolatria, fetichismo, siderismo, gentilismo, paganismo, monarcolatria;

deificação, glorificação, divinização, canonização, teose, endeusamento, apoteose;

sacrifícios, hecatombe, holocausto, imolação, neomênio, lemúrias;

ídolo, bezerro de ouro, *avatar*, Baal & 986;

candomblé, fetiche, manipanço, manitu, pagode, dabua, maniputo ou mueniputo, idólatra, iconólatra, xilólatra, parse ou guebro.

V. adorar ídolos, idolatrar, deificar, divinizar, endeusar, paganizar, prestar culto, gentilizar, oferecer vítimas, imolar, sacrificar.

Adj. idolátrico, étnico (ant.), idólatra, sáfaro do nome de Deus, imolador, imolando, zoroástrico.

992. Bruxaria, bagata = bruxedo, prestigiação, prestidigitação, passe-passe, prejuízos, superstição, astrosia, abusão, preconceitos, crendices, crendeirice;

artes/ciências ocultas; ocultismo, teosofia, teosofismo, artemages ou artes-mágicas, crisopeia, magia, cabala, arte negra, necromancia, necrolatria, nigromancia, ariolomancia, teurgia, taumaturgia, tiptologia, astrologia, lemúrias;

demonologia, demonografia, demonomancia, demonolatria, demonomania, diabrura, sibilismo, feitiçaria, feiticismo, gronga (bras.), feitiço = salgação, xamanismo (Ásia), vampirismo, esconjuro, conjuro, adjuração, demonifúgio = exorcismo, mesmerismo, magnetismo animal, passe, quebranto, coisa-feita, olhado, enguiço, ensalmo, benzedura;

clarividência, cleromancia, vidência, teosofia, sematologia ou semasiologia = comunicação de espíritos por meio de corpos ou objetos inanimados, espiritismo, mesa giratória, psicografia, sortilégio, ordália ou ordálio, juízo de Deus, *sortes Virgilianæ*, *sortes Homerica*, *sortes Sanctorum*, adivinhação 511; responso.

V. praticar (a feitiçaria & *subst.*); adjurar, conjurar, esconjurar, eliciar, exorcismar, desendemoninhar, encantar, fascinar, enfeitiçar, embruxar, emburricar, magnetizar, sugestionar 451; invocar espíritos, cabalar, responsar, rezar responso, amentar, mandingar, enguiçar, dar enguiço a, fazer traba-

lho para, pôr macumba em, pôr mau-olhado em;
deitar, dar quebranto a alguém; saludar, ensalmar, salgar, desenguiçar, desembruxar, desencantar, desenfeitiçar, dessalgar, esconjurar um mal; tomar passe(s).
Adj. mago, mágico, místico, feiticeiro, cabalístico, ensalmeiro, ensalmador, prestigioso, milagreiro, milagrento, taumaturgo, sortílego, talismânico, amulético, mesmeriano, nicromântico, conjurado, demonífugo, teosófico, esotérico.

993. Encantamento, magia, prestígio, benzedura, exorcismo, esconjuro, bagata, mágica diabólica, feitiço, venefício, mandinga, amavios, elixir, filtro, hipômanes, quebranto, astrobolismo, cabala, responso, nômina, tanglomanglo ou tangolomango, malefício, abracadabra, signo de salomão, signo-salomão, amuleto, figa, olhado, mau-olhado, contrafeitiço, carranca, caranchona (reg.), inárculo, alfridária, nosomântica, talismã, astróbolo, tambarane, astroíte (ant.), cornino, fetiche, varinha de condão/mágica, abascanto, filactério ou filactérias, vara, lâmpada de Aladim, caduceu, anaia, quimbembeque(s), mandraca.

994. Feiticeiro, artemágico, merlim, mandingueiro, bruxo, saludador, curandeiro, benzedor, mago, píton, mágico, taumaturgo, nigromante, necromante, desendemoninhador, exorcista, enxota-diabos, conjurador, esconjurador, abençoadeiro, benzilhão, benzedeiro, enguiçador, ensalmeiro, ensalmador, adivinho 513; profeta;
vidente, psicógrafo, áugure, astrólogo, previso, tiptólogo, médium, magnetizador, médium-vidente, xamã, pajé, babalaô, teósofo, ocultista, teurgo, teurgista, milagreiro, rezador, hierofante, demonógrafo, sortílego, mesmeriano, nagual, xamanista, cabalista, bagata;
Caterfelto, Cagliostro, Mesmer, bruxa, carocha(s), carocho, sereia, sibila, estrige, feiticeira, saga, maga, benzedeira, abençoadeira, bruxa auguratriz, Circe, herbolária.
V. ser feiticeiro, fazer feitiço, mandingar 992.
Adj. pitônico, feiticeiro, bruxo, macumbeiro.

5º) Instituições

995. Cargos da Igreja, ministério, ofício, dignidade, função, cargo apostolado, sacerdócio, clericato, hierarquia eclesiástica, carreira sacerdotal, clericalismo, sacerdotalismo, episcopalismo, ultramontanismo, teocracia, eclesiologia, governo espiritual; Roma, Vaticano, monaquismo, monacato, conventualidade, padroado;
(cargos, dignidades e divisões eclesiásticas): pontificado, papado, tiara, arcebispado, primado, primazia, cardinalato ou cardinalado, púrpura, arciprestado, monsenhorado, bispado, diocese, arquiepiscopado, patriarcado, arcediagado, generalato, superiorato, canonicato, conezia, deado, reitorado, priorado, reitoria, vigararia, vicariato, provisorado, diaconato, abadessado, provincialado ou provincialato, presbiterado, prelacia, preladia, prelazia, prelatura, capelania, arquidiocese, curato, freguesia, paróquia, abadia, abadiado;
rabinato/rabinado, rabino, *cohen*, aiatolá, ulemá, imã, sacerdote, padre, arcebispo, bispo, cardeal, pastor;
ordenação; ordens sacras/menores/maiores/de presbítero/de diácono/de subdiácono/de porteiro/de ostiário/de exorcista/de acólito; ostiarato, exorcistado, prima tonsura, acolitado, subdiaconato, cercilho, lectorato ou leitorado, leitor, chantrado, chantria, sacristania;
papado, dignidade pontifícia, tiara, trirregno, a cadeira de são Pedro, o Vaticano, a Santa Sé; a Sé, a Sede Apostólica; governo/sólio pontifício; sobregoverno eclesiástico, o poder das chaves, a corte papal, a cúria romana;
a aristocracia negra, bulário, bulista, concílio, conclave, sínodo, consistório, cabido, capítulo, definitório, tribunal eclesiástico/pontifício, penitenciária, sinedrim ou sinédrio (entre os hebreus), rota, indicção, prebenda.
V. ordenar, conferir ordens, tonsurar, cercilhar, purpurar (fig.), sagrar, consagrar, paroquiar, bispar, prelaciar, tomar ordens/véu, fazer-se padre, ordenar-se, abatinar-se, padrar-se, fradar-se, aclerizar-se, teocratizar, formar-se rabino;
Adj. eclesiástico, eclesiológico, papal, papalino, apostólico, apostolical, sacerdotal, prelacial, prelatício, arquidiocesano, pastoral, ministerial, capitular, teocrático, hierárquico, cardinalício, arquiepiscopal, episcopal, bispal, arcebispal, canônico, monacal, monastical, monástico, conventual,

abacial, diocesano, paroquial, paroquiano, pontifical, pontificial, vicarial, diaconal, monjal, ultramontano, abadado, abadengo, fradeiro, fradesco, freirático, freiral, sinodal, sinodático, consistorial, cabidual, rabínico.

Adv. clericalmente & *adj.*; à face de Deus/da Igreja/do altar.

△ **996.** (Classe clerical) **Clerezia,** clero, a classe eclesiástica, ministério, ministério do altar, o santo ministério, ministrice (dep.), sacerdócio, o poder espiritual do clero, classe sacerdotal, presbitério; as altas dignidades, os dignitários da Igreja;

alto/baixo clero;

príncipes da Igreja, clérigo, sacerdote, padre = preste (ant.), ministro de Deus, evangelizador, semeador, teólogo, eclesiástico, presbítero, reverendo, oficiante, celebrante, oficiador, pontificante;

ministro do altar/do Senhor/de Jesus/do Evangelho/da religião; os santos ministros, ungido do Senhor, oficial da alma, pastor, apascentador (fig.), sacrificador (fig.), abade, missionário, cônego, homiliasta, purpurado = cardeal, provincial, hierarca, antístite, confessor, patriarca = prelado superior, primaz, penitencieiro, metropolita, metropolitano, pontífice, alitarca (de Antioquia), imã, aiatolá;

arcebispo, coepíscopo, bispo, monsenhor, prelado, diocesano, aba, sufragâneo, arcipreste, arquidiácono, arcediago, deão, autocéfalo, subdeão, pároco, cura, provisor, prior, reitor, governador do bispado;

vigário apostólico/capitular/da vara/do Cristo/forâneo/geral, colado; basilicário, cura-d'almas ou cura de almas, adjutor, beneficiário, oficiante, capelão, diácono, diaconiza, celebrante, missa-cantante, levita, ordinado, ordinando, menorista, subdiácono;

pregador, predicante, predicador, clérigo de epístola, passa-culpas (fig. pej.), soto-ministro;

(termos depreciativos): coroado, formigão, ministraço, morcego, corvo, padreca, padreco, sotaina, tonsurado, fradépio, fradalhão, fradaço, reverendaço, fradalhão = masmarra, samarra, garnacha, roupeta, marrufo, masmarro, padre de réquiem, os samarras, padraria, padralhada, fradaria, fradalhada;

frade, religioso, congregado, cenobital, conventual, prior, geral, cenobita; abade-geral/mitrado; guardião, nono (ant.), monge, irmão, barbadinho, franciscano = observante, frade menor, recolecto ou recoleto, mínimo, capucho, capuchinho, trinitário, teatino, domínico, dominicano, religioso eliano = carmelita, agostinho, crúzio, cartuxo, beneditino, frade(s) preto(s)/negro(s), cisterciense, clarista, loio, trapista, (religioso) menor = franciscano, lazarista, jeronimita ou hieronimita, jesuíta = inaciano, confesso, celestino, assuncionista;

abadessa, corretriz, madre, prelada, priora, prioresa, hospitaleira, religiosa professa, beguina, freira, conceicionista ou concepcionista, irmã, sóror, nona (ant.), vigária, canonisa, recolecta ou recoleta, salesiana, postulante, agapeta(s), diaconisa, pregareta(s), mônica(s), ursulina, cerqueira;

chefe da Igreja Católica: — papa, Santo Padre, Pontífice, Sumo Pontífice, papa-rei; vigário de Roma/de Jesus Cristo, sucessor de S. Pedro, cabeça da Igreja; (dep.): papesa, papisa, antipapa;

Igreja Protestante: — presbítero, bispo, ancião, predicante, ministro, pastor;

Igreja Judaica: — profeta, levita, *cohen*, *rav*, sinédrio, rabi, rabino, grão-rabino, escriba, nazarita, xilóforo;

Igreja Muçulmana etc.: — miralmuminim, miramolim, califa, *mollah* = *mulá*, ulemá, muezim, almuadem, ábis, alime, imã, caciz, dervixe ou devis, daruês ou daroês, alfaqui, marabu ou marabuto ou morabito ou morabita, moádi;

faquir, talapão (bud.), bonzo, boto, zaco, raulim (Pegu), druida, protopapa, zazo (Japão), papaz (grego), setênviro ou septênviro, epulão, luperco, popa, flâmine, sálio, hieropeu, nínsia (japonês), autocéfalo, brâmane, dastur; vestal, deã, sacerdotisa, monja (bud.), druidesa, druidisa;

Religiões, cultos ou seitas afro-brasileiros: — babalorixá, iaô, pai de santo, mãe de santo, ialorixá, candomblezeiro, abaô, abaré, alufá, ogã, burro, cambono, delê, embanda, feito, filha de santo, filho de santo, iniciandа, equende, iadogã.

Adj. reverendo, reverendíssimo, mitrado, sufragâneo, metropolitano, bispal, purpurado, cardinalício, papal, pontifical, pontificial, pontifício, prelatício, presbiteral, presbiterial, cenobítico, prioral, carmelitano, carmelita, cartusiano, monjal, freiral, missado, congruado, congruário, monacal, professo; rabínico; (em cultos afro-brasileiros): umbandista, candomblecista.

▽ **997. Secular,** rebanho, ovelhas, os fiéis, grei, grêmio, irmãos, confraria, arquiconfraria, irmandade 712; sodalício, corporação, congregação, assembleia, congresso católico, aljama, corista, chantre, *chazan*, muezim;
temporalidade, secularidade, secularização;
barbato, masmarro, pateiro, leigo, laical, paroquiano, diocesano, oblato, confesso, donato, catecúmeno, echacorvos, conversa, credenciário, tesoureiro da igreja, fabricário, fabriqueiro, coreiro, ostiário, sacristão, altareiro, pata-choca, acólito, sacrifículo, escorropicha-galhetas, ajudante, apocrisiário (ant.), cimeliarca, sineiro, carrilhanor, campanólogo, fâmulo, fiel, faquino, enxota-cães, perreiro, caudatário, ceroferário, almuadem, oferteira, obradeira, recolhida, sacristã, ermitoa.
V. secularizar, laicizar, leigar (desus.), abadar.
Adj. secular, leigo, leigal, laico, laical, civil, mundano, temporal, profano, sacrífero.

998. Rito, ritual, cerimônia, cerimonial, observância, prática, forma, formulário, prescrições, solenidade, gala, festividade, função, serviço, salmodia (*adoração*) 990;
ministério, funções eclesiásticas, missão apostólica, evangelização, catequese, pregação, sermão, sermoa (fam.), prédica, homilia, pastoral, reverendas;
batismo, lavacro, crisma, confirmação, regeneração batismal; água lustral/batismal; pia batismal, imposição do pálio, sagração, ordenação 995;
confissão, excomunhão, censura(s), privação dos sacramentos, armas espirituais, eucaristia, banquete sagrado, hóstia, Jesus Sacramentado, fórmula sagrada, comunhão;
pão celeste/angélico/ázimo/dos anjos/do céu/da alma/da vida; partícula consagrada, Pão, Santíssimo Sacramento, desarrisca, missa, binação, binágio;
bar-mitzvá, *bat mitzvá*, leitura da Torá, *sidur*, *machzor*, *Iom Kipur*, *kidush*, *kadish*, *chupá*;
ofício divino da missa, sacrifício incruento, o sacrifício do altar;
missa rezada/cantada/nova/chã/baixa/calada/breve/do dia/conventual/particular/pedida/de esmola/seca/do galo/pontifical/solene/d'alva/campal/das almas, sufrágios, missa de corpo presente/de *requiem*/de defuntos/de sétimo dia, ofício dos defuntos 360; introito, ofertório, prefácio, asperges, sacra, consagração, consubstanciação, transubstanciação;
lavabo, ablução, intinção, sete sacramentos, extrema-unção, santos óleos, viático, Nosso Pai, invocação dos santos, visita aos enfermos;
canonização, transfiguração, confissão auricular, glorificação, sagração, indulgências, graças, maceração, flagelação, mortificação, penitência (*expiação*) 952; turificação, incenso = lágrima sabeia, turíbulo, incensório, água-benta, aspersão, asperges, símbolo, relíquia, Agnus-Dei;
sudário, rosário, decenário, terço, camáldula(s) ou camândula(s), contas, relicário;
madeiro, cruz, lenho da cruz, santo lenho, cruzeiro, crucifixo, imagem, bentinho(s), escapulário(s), patuá, breve, verônica, osculatório = porta-paz, ritual, cânon, liturgia, rubrica; (afro-brasileiros): adjá,
hinário, missal, eucológio, devocionário, processionário, matutinário, lecionário, livros religiosos, oraçoeiro (ant.), diurnal, legenda, legendário, coletário, sacramentário, breviário, hora(s) canônica(s), sermonário, evangeliário, antifonário, vesperal, formulário;
martirológio, *Flos Sanctorum*, cânon dos santos, responso, salmos, capítula, hinário, gradual, ripanço, capituleiro, hagiológio, santoral, pontifical, racional, responsório, passioneiro, novenário, ritualismo, cerimonialismo, sabatismo 990;
festas imóveis/móveis/mundanas;
festa dúplice/semidúplice; circuncisão, dia de Reis, festa dos Reis, epifania, cristofania, teofania, teopsia, aparício (ant.);
candelária, festa das candeias/da purificação de Nossa Senhora; setuagésima, sexagésima, quinquagésima, quadragésima, quaresma = quarentena, semana santa, parasceve, endoenças;
quinta/sexta-feira santa; lava-pés;
quinta/sexta-feira das endoenças, quinta-feira santa, sexta-feira santa/da paixão, sábado de aleluia, quarta-feira de trevas/de cinzas, páscoa, domingo da ressurreição, páscoa florida, domingo de ramos, tríduo sacro ou pascal, Quasímodo, Espírito Santo, Pentecoste, páscoa do Espírito Santo, ascensão, domingo de rosas, natividade

de Nossa Senhora, advento, Corpus Christi, dia dos finados;
Natal, festa dos Tabernáculos = cenopégia, bairão, misraim;
excomunhão, paulina;
raios da Igreja/do Vaticano;
(festas ou cerimônias populares de caráter religioso [e folclórico]): Círio de Nazaré, Nosso Senhor do Bonfim, Nossa Senhora dos Navegantes, São João, autos, lapinhas, pastoris, reisados, guerreiros, bumba meu boi, marujada, carimbó;
(festas ou datas judaicas de caráter religioso): Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá, Chanuká, Purim, Pessach = Páscoa, Dez de Tevet, Shavuot, Tishá beAv;
(festas ou cerimônias do Zen-budismo): Iluminação de Buda, Morte de Buda, Obon, O-higan, Origan, Joya Kane; (festas ou cerimônias do Budismo Tibetano): Chö Khor Dutchen, Chö Trul Dutchen, Losar, Hla Bab Dutchen, Saka Dawa;
(festas ou cerimônias do Hinduísmo): Diwali ou Deepavali = Festival das Luzes, Holi, Vesak, Shri Krishna Jayanti, Canesha Shaturthi;
(festas ou cerimônias do Islamismo): dia do sacrifício, Laylat al-Qadr, Eid ul-Fitr (no Ramadã ou Ramadão), Festa do Desjejum, Ramadã;
(festas ou cerimônias afro-brasileiras): Águas de Oxalá, (de caráter sincrético) Lavagem do Bonfim; Festa de Iemanjá, Festa de Obaluaiê; Dia de Ibeji, Dia de Xangô, Dia de Oxalá;
(festas ou cerimônias neopagãs [Wicca]): Samhain, Ostara, Beltane ou Beltaine, Litha, Lammas, Lughnasad, Mabon.
V. oficiar, celebrar o ofício divino, oferecer a missa, missar, dizer missa, imolar;
subir ao altar/ao púlpito; pontificar;
binar, praticar o binágio; batizar, borrifar (fig.), sopiar (fam.), crismar, circuncidar;
administrar o batismo/o (ou a) crisma/a extrema-unção; benzer, abendiçoar, bendizer, sagrar, ungir, sacramentar, consagrar, confessar, ouvir a alguém em confissão, sacramentar a hóstia, comungar, pascoar = celebrar a páscoa, proferir *brachá* (bênção);
agricultar as almas/a vinha do Senhor; devotar-se, dedicar-se ao serviço divino, celebrar o serviço divino, ajudar a bem morrer, pastorizar, pastorear, apascentar, bispar, paroquiar, instruir, evangelizar, apostolar, apostolizar, missionar, fazer (larga) messe, semear a palavra divina, catequizar;
sacrificar; transubstanciar, consumir, aspergir, penitenciar;
pregar, predicar, homiliar, prelaciar, abençoar, responsar os defuntos, excomungar, absolver;
atacar/fulminar/lançar a excomunhão; descomungar ou desexcomungar, restituir à graça divina, reconciliar, sacramentar, desbatizar, canonizar, beatificar, glorificar, abrir as portas do céu (fig.), pôr ao martirológio, mitrar, impor o chapéu cardinalício, exorcizar, exorcismar.
Adj. ritual, ritualista, ritualístico, cerimonial, batismal, eucarístico, quaresmal, quadragesimal, litúrgico, consecratório, consagratório, consecrante, consecrativo, pascal, pascoal, crucial, cruciforme, bento, sagrado, sacro, sacramentado.

999. (Vestes canônicas ou litúrgicas) **Batina,** chimarra ou chamarra, abatina, fulda, cogula, roupeta, hábito talar, burel, samarra, samarro, sotaina, picote, paramentos, mongil, pontifical, capa, garnacha, loba, túnica = dalmática, colóbio, alva, tunicela, mantelete, amicto ou amito;
capa pluvial/de asperges; casula, planeta (é), murça, aljubeta (ant.), tersol (ant.), manípulo, manistérgio ou manutérgio, cíngulo, bálteo, estola = análabo, maniquete, mozeta, roquete, sobrepeliz, mantel, capelo, tiara, mitra = ínfula, barrete, camauro (ant.), píleo, solidéu, calota, báculo, cajado, espínula, urim e thumim (hebreus), acitara, superevangélia (ant.);
pala, véu, pálea do cálice; pátena, toalha, frontal, frontaleira, antemesa, escapulário, bentinho, balandrau, opa, opalanda, cruz, tau, véus, sobrevirtude (freira), sufíbulo (vestais), toalhinha, touca;
kipá, iarmulka, talit, tefilin, menorá, chanukiá, mezuzá.
V. vestir-se, paramentar-se, aparamentar-se, abatinar-se, engarnachar.
Adv. *in pontificalibus.*

1000. Templo, casa de Deus/de oração/do Senhor, catedral, sé, sé patriarcal, matriz, basílica, abadia, tetrastilo, ermida, capela, capela-mor, capela principal, agnistério, santuário, hipetro, sacelo, delubro, oratório, absidíola, prostilo, ajuda, orada,

edícula, díptero, períptero, repositório, passo, deganho, tabernáculo, latíbulo, sinagoga = esnoga, mesquita, igreja, centro espírita/de mesa/de umbanda, terreiro (afro-brasileiro), caaba, pagode, teocal (México), anfiprostilo, igrejário, igrejório, igrejola;
Olimpo, Parnaso, ádito, *sancta sanctorum*, Santo dos Santos, dágaba (budismo), relicário = santuário, osculatório, hostiário, cibório, gazofilácio, arca santa, arca da aliança, arca sagrada, viril = âmbula, custódia = ostensório, redoma, empelota, píxide, encólpio, bisalho, sacrário, naveta, pavilhão = cortinado do sacrário, *parochet*, maquineta, corpo da igreja, nave, abside, entrecoro, ogiva, transepto, cruzeiro, sacristia, casa dos milagres ou sala dos milagres, cripta, adro, *bimá*, períbolo, propileu, pronau, batistério, coro, rosaça, rosácea;
o lado da epístola/do evangelho; andor = charola, pálio, umbela, altar, guisamento, nicho, peanha, ara, pedra de ara, banqueta = respaldo, retábulo, sacra, baldaquim ou baldaquino, dossel;
Gólgota, Calvário, cálice, pátena, banco, setial, arquibanco, galo das trevas ou candeeiro das trevas, arcaz, arqueta, facistol, faldistório;
fonte, pia batismal, piscina, coxia, credência, genuflexório, púlpito, = cadeira evangélica/da verdade = ambom (ant.) = cátedra = tribuna sagrada, confessionário = tribunal da penitência, propiciatório, comungatório, mesa sagrada da comunhão, supedâneo, turíbulo = incensário ou incensório, galheta; alfaia = cimélio, caldeirinha, cadeira de são Pedro/pontifícia/gestatória/episcopal;
campanário, torre, almádena 206, minarete; sacristia;
cruz, imagem, estátua, quadro, estampa, Agnus-Dei, sudário, relíquias, abditório;
sino, carrilhão, campa, campainha, sineta, garrida;
convento, mosteiro, claustro, sobreclaustro, noviciário, casa religiosa.

A
1º de abril 857
2 de novembro 363
13 de maio 750
à abóbada etérea 360
à altura 23
à altura até de cérebros indoutos 476
à altura de 698
à altura de cérebros indoutos 518
à altura de serem consignadas nas telas 845
à aposta 620
a aprazimento de 829
a arrepelão da vontade 603
a arrepia-cabelo 283, 739
à aventura 156, 675
A B C 561
à bambalhona 460
à banda 217, 236
à barba de 186, 525
a barlavento 236, 278
a barrisco 639
à beça (pop.) 639
à beira de 111, 197
a bem 600
a bem de 618, 648
a bem dizer 494
a bem ou a mal 24, 604
à boa ou má fortuna 621
à boa vida 377, 683
a boas horas 134
a boas horas! é tarde! 135
à boca cheia 525, 535
à boca da noite 126
à boca-d'armas 744
à boca pequena 528
a bom correr 274
a bom correr de gangão 684
a bom recado 751
à borda do abismo 665
a bordo 186, 273
a braços 713
a breve trecho 119, 132
à bruta 895
à cabralina 744, 964
A cada cavadela, minhoca 731
a cada hora 186
a cada momento 104
a cada passo 136, 180
a cada triquete 104, 136, 180
a cada um o que é seu 922
à calada 702
a calhar 134, 646
a caminho 264
a caminho da ruína 162
a caminho de 176, 278, 627, 858
a cântaros 348
a capite 52
a capricho 650
à capucha 528, 849, 881
a caráter 646, 851
à carga cerrada 465a, 606
a carreira 283
à cata de 461
à cautela 664, 668, 864
a cavaleiro 206, 215
A cavalo dado não se olham os dentes 784
à certa confita 134, 474, 508
a céu aberto 338
à chucha calada 408, 528, 826
à claridade albente da lua 420
a coberto de 664
a compasso 188, 275, 494
à competência 720
à compita 686, 720
a confessar-se vencido 479
a contar de 121
a contentamento 829
a contento de todos 618, 639
a contento do coração de alguém 602
a contento geral 731
a contragosto 603
a contrapelo 218, 283, 708
a corpo perdido 900
à corps perdu 863
a cote 136
a cotio 136
à coup sûr 474
a crédito 805
à cunha 102, 195
à custa alheia 815
à custa de 155, 157, 631, 632
à custa de suor/fadiga 704
a custo 704
a dar com um pau 639
a dar e dar 314
a datar de 117, 121
à deriva 279
a desejar 32
à desfilada 274
à desgaira 866
à desgarrada 415
a desgosto de 603
a desoras 133
a despeito 708
a despeito de 24, 30, 179
a Deus e à ventura 156, 621
a dinheiro 796
a dinheiro de contado 807
à direção de 278
à direita e à esquerda 180
à discrição 600
à disparada 274
à disposição de 743, 777
à divina 604
a efeito de 620
a eito 69
a escacha-pernas 215
à escolha 609
à esconsa 528
à escuta 459
a esmo 156, 279, 465a, 466, 475, 609a, 621
a espaços 198
à espera 507
à espora fita 274
à espreita 459, 507, 528, 530
a esse respeito 9
a esta hora 118
a estas horas 118
à exceção de 83
a exemplo de 17
à faca 156, 475, 621
à faca-soia 266
à face da letra 518
à face de Deus/da Igreja/do altar 995
à face do mundo 531
à falsa fé 940
à farta 639
a favor de 648, 707
à fé 488
à fé de cavaleiro 535
à fé de quem sou 535, 768
à fedoca 699
à feição 240
a ferro e fogo 604, 708
a ferro frio 361
a ferros 749
a fim de 620
a fim de que 620
a fim que 620
à fina força 159, 173, 601, 603, 604, 739, 744
a fio 69,110
a fito 459
à fiveleta 23, 525, 531
à flor-d'água 209, 346
à flor da terra 209
a flux 639
a fogo brando 174
a fogo e ferro 722
a folhas tantas 508
à *fond* 52
à força 159, 173, 601, 739, 744, 964
à força bruta 157
à força de 155, 157, 631
à força de rapapés 886
à formiga 26, 69
a fortiori 467, 476
à francesa 528
à fratura 327
a fresco 556
a frio 674
a frouxo 488, 639, 714
à fula-fula 59
a fundo 52
a furta-passo 403, 864
a furto 528
à gagosa 528, 705
a galope 274
à gatesga 702
a giorno 423
a giz 815
a golpe de 157
a gosto 829
à grande 377, 882
a grande distância de 196
à grande e à francesa 882
a granel 465a, 466, 475, 609a, 621, 635
à guisa 17, 850, 851, 875
à guisa de 82
à hora da morte 360
à hora derradeira 360
à imagem 17
à imagem de 240
à imitação 17
a intervalos regulares 138
a jeito 23, 134
a jusante 207
à justa 23, 494
à l'improviste 612
a la belle étoile 220
à la bonne heure 602
d *la derobée* 528
à la Tartufe 544
à laia 17
à laia de 82
a lápis & *subst* 556
à larga 600, 639, 748, 818,
à légua 196
à letra 494, 525, 772
à ligeira 881
à livre escolha 600
a longo intervalo 70
a lota 59, 466
à lufa-lufa 274
a lume de palha 113
à luz do dia 525
a machamartilho 674
a mais não poder ser 640
a mal 603
à maneira de 17, 82
à mão 152, 197, 777
à mão armada 708
à mão de semear 197
à mão-tenente 113, 197
à mão-tente 197, 604
a marchas forçadas 274
à margem 624
a martelo 601, 704
a más penas 704
a mata-cavalo 274
à matroca 59
à média 494
à medida que 9, 24, 120
a medo 403
a meia velocidade 174
a meia-voz 405
a menos que 8, 56, 469
à mercê de 177, 624, 749
à merveille 731
a meu aviso 484
a mim me parece 484
a mim se me afigura 484
à míngua 804
à míngua de 641
à mistura 120
à mistura com 88
à moda 17, 851
à moda de 613
à moda dos franciscanos 849
à moda francesa 893
à moderna 123
a modo de canhoto 299
a mofo 705, 815
à monsiura 893
a montante 206
a montão 475, 621
a monte 156, 475, 621
a morrer 31
à mostra 525
a motu proprio 600
a não (seguido de um verbo no infinito) 151
a não ser que 55
a nenhum 804
a nicolau 815
à observação 449
a olho 488
a olho desarmado 441
a olho nu 441
a olhos vistos 31, 441, 525
à orça 466
A ou B 78
a ouro e fio 494, 609a
à outrance 52, 549
a outras plagas 266
A outro perro esse osso 485
à paisana 225
a par 88
a par de 197, 464
à parte 10, 55, 83, 87, 196, 528, 589
à parte de 197
a partir de 117, 121
à pas de géant 274
a passo corrido 274
a passo de boi/ de cágado/de anão/de sobremão 275
a passos contados (*vagarosamente*) 266
a passos contados/descansados/lentos 275
a passos largos 266
a passos largos/agigantados 274
a pé 266
a pé e descalço 226
a pé enxuto 340
a pé firme 265, 604, 604a, 606
a pé quedo 265, 606
a pedir chuva 904
a peito descoberto 525, 861
a pelo 134
a pequeníssimos fragmentos 162
a perder de vista 196
à perna solta 685, 828
à perte de vue 447
a pés de cavalo 274
a pesar 603
a pesepelo 226
a peso de ouro 814
a pespelo ou a pés e pelo 266
a pino 210, 212
a pique 212, 665
a pique de 152
a pleno 52
à plomb 212
a poder de 155, 157, 631
à podoa 705
à ponta da baioneta 744
à ponta de chicote 744
à ponta de espada 173, 722, 739, 964

a ponto 134
a ponto dado 134
a ponto de 177
à porfia 686, 720
a portas fechadas 528
a pospelo 218, 497
a pouca distância de 197
a pouco e pouco 32
a poucos passos de 197
a prazo 796
a preceito 80
a preço de sangue 361
à pressa 684
a prestação 26, 796, 805
a prestações 70, 275
a pretexto de 617
à primeira enxadada 132, 705
à primeira vista 66, 441, 448, 705
a princípio 66
a priori 476
à procura de 461
à procura de sensações 621
a prónuba Juno 903
à proporção 9
à proporção que 9, 120
à propos 134
a propósito 9, 23, 134, 621
à própria hora 134
à prova 463
à prova d'água 340
à prova de 155
à prova de fogo 385, 664
a prumo 212
à puridade 528, 533
a qualquer preço 604
a que a imaginação concede os foros de 514
a que propósito? 155
a que se atribuem sólidos fundamentos 476
a que se atribui excelente fundamento 476
a que se atribui o nome de 565
à queima-bucha 113, 197
à queima-roupa 113, 197, 508
a quem a natureza concedeu o privilégio de 820
a quem mais der 763, 796
A quem se faz mel, moscas o comem 862
a rasto 275
à razão de 812, 813
à rebours 145
a recado 751
à reculons 283
à rédea larga 274
à rédea solta 274, 600, 748
à regalada 639
à regalona 377, 639
a respeito de 9
a retalho 51, 53, 794
à revelia 187
a revez 148
à revista 187
à risca 494, 772
a risco de 177
à roda 311
a rodo 639, 818
a rogo de 766
a rojo 275, 886
a rojões 275
a sabendas (ant.) 620
a saber 79, 522
à saciedade 640
a salvamento 664
a salvo 664
a sangrar de dor 828
a sangue-frio 620, 826
à semelhança 17, 240
à semelhança de 82, 554
a serviço das mais lindas e fortes inspirações 939
a sete chaves 751
a sete pés 274
a seu bel-prazer 600, 737, 831
a seu contento 831
a seu modo 600
a seu prazer 600, 737
a seu querer 600
a seu sabor 600
a seu salvo 664
à simples vista 441, 477
à socancra 544
à socapa 403, 405
à solapa 528
à soldada 746
à solta 465a, 748
à sombra 751
à sombra de 207, 664
à sonega 528
à sorrelfa 528, 545, 702
à sorte 156, 621
a sós 87
a sotavento 236
à sua escolha 600
à sua satisfação 600, 831
à superfície 220
à surda 528
à surdina 403, 405, 415, 528
a tal respeito 9
a talho 134
a talho de 197
a talho de foice 23, 134, 646
à tarde 126
a tempo 109, 132, 134, 152
à terra! 932
à testa 280
a tiracolo 217
a título de 544, 617
a título de honra 873
à toa 59, 156, 279, 475, 609a, 621,683
a toda a brida 274, 684
a toda a pressa 684
à toda prova 494, 698
a todas as aparências 472
a todo custo/preço 601
a todo instante 136
a todo momento 136
a todo o pulso 744
a todo o transe 604
a todo pano 274
a todo preço 604
a todo pulso 159, 601
a todo risco 604
a todo transe 601
a todo vapor 274
a todos os respeitos 535
à tona 220
a toque de caixa 274
a toque de corneta 882
a torrentes 348
à tort et à travers 59, 604
a torto e a direito 59
a torto ou a direito 604
à toute outrance 173
à traição 940
a trancos e barrancos 704
à trapalhice 699
à tripa forra 639
a trouxe-mouxe 59, 132
a tute 639
à ufa 639, 815
à última hora 684
A um favor, mil favores.973
A um piparote, chicote 973
a um relance-d'olhos 441
a um só tempo 120
a um volver 441
à uma 120
à unha(s) de cavalo 266, 274, 684
à unha! 615
à usança 613
a uso de 613
à valentona 925, 964
a varejo 51, 794
a varrer (bras.) 609a
à veia-d'água 278
à vela 226, 267
à venda 763, 796
à ventura 621
A verbis ad verbera 720
à vista 226, 446, 525, 796, 807
à vista de 155, 186
à vista de terra/da praia 858
à vista de todos 525
à vista disso 476
à vista do observador 448
à viva força 157, 739, 964
à voga arrancada 686
à volta de 197
à vontade 600, 609, 685, 748, 760, 827
à vue d'œil 132
a vulto 465a
à zamparina 225
a zero 804
A. B. C. 537
a.C. 106
a.D. 106
A.U.C. 106
a/com mão armada 173
à/de aposta 720
a/na/em/por falta de 641
ab abrupto 113
ab aeterno 112
ab condito oevo 112
ab extra 220
ab hoc et ab hac 59
ab imo pectore 543, 821
ab incunabilis 66
ab initio 66, 112
ab intra 221
ab ovo 66
ab ovo usque ad mala 52
Ab uno disce omnes 550
aba 39, 166, 211, 214, 996
ababelado 41, 59
ababelar 41, 59
abaçanado 431, 433
abacaxi (depr.) 565
abacelar 371
abacial 995
abacinar 421, 437
abacista 85
ábaco 85, 215
abacto 775, 791
abactor 792
abada (de flores) 72
abada 72, 191, 366, 639
abadado 995
abadar 997
abade 996
abade geral/mitrado 996
abadengo 995
abadessa 694, 996
abadessado 995
abadia 995, 1000
abadia de Telemo 377
abadiado 995
abaetar-se 225
abafa 684
abafadamente 528
abafadiço 382, 901
abafado 382, 405, 408a
abafador 223, 382, 408a, 792
abafante 382
abafar 174, 179, 223, 382, 408a, 528, 581, 640, 706, 751, 791
abafar a revolta 731
abafarete 532
abafar-se 225
abafeira 345
abafo 225, 382, 384, 902
abaionetar 716
abaixamento 36, 308, 874, 886
abaixamento de temperatura 385
abaixante 308
abaixar 36, 252, 308
abaixar a cabeça 725, 894
abaixar a cabeça a alguém 33
abaixar a soberba 879
abaixar o preço 815
abaixar-se 207, 306
abaixar-se ignobilmente 886
abaixo 932
abaixo a tristeza! 836
abaixo da dignidade 940
abaixo de 34, 207
abaixo de zero 877
abaixo do horizonte 447
abaixo do padrão 651
abaixo do par 32, 34, 813
abaixo-assinado 63, 765
abaixo-mencionado 63
abajoujar 499
abajoujar-se 897
abaju 41
abajur 422, 424
abalada 31
abaladiço 665
abalado 659, 821
abalançar 314, 615, 811
abalançar-se 665, 861
abalançar-se a 676, 863
abalançar-se a uma empresa 676
abalançar-se ao maior perigo 665, 863
abalar 160, 162, 276, 315, 375, 485, 616, 623, 642, 649, 824
abalar alguém do seu propósito 616
abalar até os alicerces 659
abalar nos seus fundamentos 162
abalar os alicerces 146
abalar-se 264, 274, 293
abalar-se para 293
abalável 149, 624, 822
abalienação 783
abalienar 783
abalizado 490, 698
abalizador 466
abalizar 229, 465, 741
abalizar-se 490, 873
abalizar-se em 457
abalo 173, 276, 315, 821, 825
abalofar(-se) 194
abalroada 716
abalroamento 276
abalroar 179, 276, 716
abaluartar 717
abanação 349
abanadela 349
abanado 655
abanamento 314
abananar 499
abanar 338, 349, 385, 475
abanar a cabeça 487, 489, 764, 932
abanar as chamas 835
abanar as cinzas 505
abanar as orelhas 764, 932
abanar o fogo/as chamas/as labaredas 173, 824
abanar os caracteres 824
abancar-se 184
abandalhar 874
abandalhar-se 836, 940
abandonadamente & adj. 624
abandonado 40, 87, 158, 169, 624, 665, 782, 804, 837, 859, 874, 893, 898
abandonado a monte 859
abandonado ao almargem 859
abandonado de 777a
abandonar 187, 287, 298, 610, 614, 623, 624, 678, 681, 757, 782, 893, 927, 930
abandonar a presa 782
abandonar a rota trilhada 614

abandonar as fileiras 489
abandonar as rédeas da administração 738
abandonar o barco (pop.) 927
abandonar o campo 782
abandonar o seu posto 927
abandonar-se 601
abandonar toda esperança 859
abandono 87, 103, 287, 293, 460, 607, 624, 678, 757, 927a, 930
Abandono 782
abandono de propriedade 782
abandono do dever 927
abanicos 577
abano 314, 349, 385
abantesma 830
abantesma/avantesma 980
abaò 996
abaratar 483
abaratear 483
abarbado 682
abarbar com alguém 719
abarbelar 43
abarca 225
abarcador 943
abarcar 54, 76, 227
abarcar com o pensamento 518
abarcar/abraçar o mundo/céu com as mãos 471
abarcável 518
abaré 996
abarga 545
abarracamento 722
abarrancar 706
abarregar-se 961
abarretar-se 225
abarroado 606
abarrotado 52, 72, 639
abarrotado de dinheiro 803
abarrotamento 640
abarrotar 52, 72, 102, 637, 640, 896
abarrotar-se 957
abarruntar 441
abas (de um rio) 342
abas 197, 227, 231
abasbacado 499
abascanto 993
abasmar 930, 932
abastado 734, 803
abastança 52, 639, 734, 803
abastar 637
abastardamento 659
abastardar 659, 874
abastardar-se 659
abastardear 659
abastecedor 637
abastecer 637
abastecimento 636, 637, 798
abastenção 953
abasto 637, 734
abastosamente 639
abastoso 637, 859
abatatar 846
abate 813
abater 38, 158, 160, 162, 174, 213, 279, 308, 361, 479, 483, 849, 731, 813, 857, 860, 907, 934
abater a bandeira por guindamaina 894
abater a espada 894
abater a fama a alguém 874
abater a mercadoria 815
abater a roda a alguém 907
abater o ânimo 860
abater o orgulho 879
abater os fumos/as fumaças/a proa/a soberba 879
abater-se 217, 306, 622, 624, 688, 725, 789, 837, 859
abater-se sobre 708
abatidamente & adj 837
abatido 128, 160, 624, 688, 823, 823, 837, 879
abatido de ânimo 837
abatimento 36, 108, 158, 160, 207, 308, 361, 624, 688, 813, 823, 823, 837, 841, 859, 901a, 907
abatina 999
abatinar-se 225, 996, 999
abatis 717
abattoir 361
abaulado 245, 250
abaular 245, 250
abc de 491
abc primeiras noções 66
abcisão 44
abdicação 624, 738, 757, 782
abdicante 757
abdicar 624, 738, 757, 782
abdicar da própria dignidade 874
abdicatório 738, 757
abdicável 6, 738, 757
ábdito 196
abditório 1000
abdome 250, 440e
abdômen 191
abdominal 191, 243, 440e
abdominia (des.) 957
abdomínico 957
abdominoso 243
abdução 270, 289
abdutor 289
abduzente 289
abduzir 289
abeatar-se 988
abeberar 296, 339
abeção de camisa 225
abecedário 66, 561
abegão 694
abegoa 694
abeiramento 286
abeirar-se 152, 197, 286
abeirar-se a morte ameaçadora e lúgubre 360
abeirar-se de 17, 176
Abelardo e Heloísa 897
abelha 682, 690
abelha, adj. de 386
abelha de ouro 973
abelha-mestra 702
abelhar-se (desus.) 682
abelhudice 455
abelhudo 455, 682
abemolado 413
abemolar 413, 834
abencerragem 875
abencerragens 606
abençoadeira 994
abençoadeiro 994
abençoado 134, 168, 648, 656, 827, 829, 931,
abençoar 829, 931, 976, 998
abendiçoar 829, 931, 898
aberração 20a, 83, 244, 279, 291
aberrante 83, 291, 495, 647
aberrar das normas consagradas 83
aberrar de 24, 647
aberrar de princípios consagrados 477
aberrar de sua esfera de ação 964
aberrativo 647
aberta (cidade) 158
aberta 134, 198, 260
abertamente & adj 260
abertamente 525
aberto 198, 260, 518, 525, 708
aberto a 177, 602, 666, 705
aberto à compaixão 914
aberto de par em par 260
abertura 198, 231
Abertura 260
abertura 44, 66, 70, 294, 302, 415, 525, 602, 671, 740, 748, 750, 816
abertura demasiada da boca 583
Abertura para passagem da luz 420a
abesantar 847
abespinhadiço 901
abespinhado 900
abespinhar 830, 832
abespinhar-se 900
abesso (ant.) 923
abestalhado 499, 501
abetumado 837
abetumar 223, 261
abicar 278
abicar à praia 292
abicheiro (reg.) 421
abietino 845
abigeato 775, 791
abilhamento (ant.) 847
abilhar (ant.) 847
abilolado 504
abintestado 360
abintestado 552
abiótico 360, 657
abioto 361, 663
ab-irato 898
abirritação 174, 376
abirritante 376
abirritar 174, 376
abirritativo 174, 376
ábis 996
abiscoitar 775, 791
abismado de dívidas 806
abismado em funda meditação 451
abismal 198, 208
abismar 162, 208, 870
abismar-se 310
abismo 180, 198, 208, 341, 667, 872
Abismo chama o abismo 945
abispado 864
abissal 198, 208, 341
abisso (poét.) 992
abisso 208
abistelado 440b
abjeção 874, 886, 940, 945
abjeção de sentimentos inferiores 945
abjeto 648, 649, 830, 862, 874, 886, 930, 949, 945
abjudicação 790
abjudicar 789, 790
abjunção 44, 73, 465
abjuração 499, 536, 607, 757, 934
abjurador 607, 757
abjurante 607, 757
abjurar 536, 607, 757
abjuratário 757
abjuratório 607
ablação 38, 44, 572, 789
ablactação 127, 614
ablactar 127, 614
ablaquear 44, 252
ablaquecer 44, 252
ablator 301
ablegação 972
ablegar 972
ablepsia 442, 499
ablução 652, 998
abluente 652
abluir 652, 658
abluir de máculas e imperfeições 650
abnegação 764, 906, 942, 953
abnegado 942
abnegar 678
abnegar o amor próprio 942
abnegar-se 623, 942
abneto (3º neto) 167
abnormis sapiens 498
abnóxio 158
abóbada 210, 245, 250, 981
abóbada celeste 318
abóbada etérea 318
abobadado 252
abobadar 223, 245, 252
abobado 499, 501
abobalhado 501
abobar 499
abóbora 249
abocadura 717
aboçalar 499
abocamento 43, 219
abocanhar 378, 394, 934
abocanhar a reputação a alguém 874
abocar 67
abocetar 636
abochornado 382
aboiar 43
aboiar o paquete 292
aboiz ou boiz ou buiz 545
abolar 240, 241, 249
aboldriar-se 214
aboleimado 499
aboleimar 499
aboletar 184
abolição 162, 750, 756
abolição da verdade 528
abolição do respeito à vida humana 361
abolicionismo 750
abolicionista 750
abolimento 750, 756
abolir 676, 756
abolorecer 124
abomaso 191
abominação 610, 649, 867, 898
abominando 945
abominar 867, 898, 908
abominável 659, 649, 830, 867, 874, 898, 962, 945
abominoso 867, 898, 945
abonação 535, 771
abonado 803
abonador 550, 771
abonamento 771
abonançar 174, 721, 723, 834
abonar 467, 787
abonar uma dívida 771
abonar-se de 894
abonecado 193
abono 467, 771, 787, 805, 809, 961
aboo 412
aborbitar 303, 925, 964
abordada 716
abordagem 716
abordar 197, 286, 292, 716, 894
abordar um assunto 595
abordar uma questão 461
abordar-se trêmulo ao cajado 128
abordável 895, 894
abordo 294
abordoar 972
abordoar-se 215, 677
aborígene 66, 158, 188
aborrascar-se 315
aborrecer 396, 830, 832, 841, 867
aborrecer a hipocrisia 708
aborrecer de morte 898
aborrecer-se 841, 891
aborrecer-se de 866, 867
aborrecer-se/desentender-se com 899
aborrecido 828, 830, 832, 867, 869, 898
aborrecimento 608, 713, 828, 832, 837, 841, 867, 869, 889, 898
aborrecível 830, 867, 898
aborrível 867, 898
aborso 674
abortado 645
abortar 169, 674, 732
abortício 732
abortivo 645, 662, 674, 782

aborto 874, 732, 872
abotoação 367
abotoadeiro 690
abotoado 367, 528
abotoar 43, 161, 261, 367
abotoar-se com alguns contos de réis 791
abra 343
abraamianos 984
abraamitas 984
abracadabra 993
abracadabrante 31, 608
abraçadeira 45
abraçar 43, 46, 54, 76, 227, 229, 484, 609,625, 762, 894, 897, 902
abraçar a vida monacal 893
abraçar-se 677
abraço 829, 894, 897, 902
abraços 293
abraços de tamanduá (bras.) 544
abrandamento 174, 937
abrandar 36, 174, 265, 324, 469, 834, 937
abrandar o calor 383a
abrandar o coração 914
abrangência 180
abranger 54, 227, 518
abranger com a vista 441
abrangimento 54
abrasado 434, 821, 824
abrasado do amor da Pátria 910
abrasador 382
abrasamento 382, 384, 825
abrasar 384, 434, 615, 824
abrasar de amor 897
abrasar-se 821, 825
abre-alas 234, 280
abre-bondade (cachaça) 959
abre-coração (cachaça) 959
ábrego (ant.) 278
abre-ilhós 262
abrejeirado 683
abrenunciação 757
abrenunciar 757, 766
abrenúncio! 803, 766, 908, 932
ab-reptício 508
abre-te sésamo 550, 631, 632
abre-te Sésamo! 260
abreviação 201, 572, 596
abreviadamente 596
abreviado 201, 596
abreviamento 132, 201, 596
abreviar 36, 111, 132, 201, 596, 684
abreviatura 201, 596
abrideira (cachaça) 959
abridor 559
abridora (cachaça) 959
abrtgada 666
abrigado 664
abrigadouro 666
abrigar 159, 184, 191, 296, 664, 670
abrigar do calor 385
abrigar-se 666
abrigo 184, 189, 296, 530, 664, 666, 717
abrigoso 664
abrilhantar 420, 642, 847, 873
abrindo-se cada lóculo separadamente 367
abrir crédito 805
abrir 44, 66, 252, 260, 367, 461, 525, 550, 816
abrir a boca 529, 582, 841, 870
abrir a boca a alguém 461
abrir a bolsa 809
abrir a cena 116
abrir a passagem por 260
abrir a porta a 66, 153, 177, 296, 673
abrir a porta de par em par 296
abrir a porta/o caminho a 705
abrir a torneira 584
abrir as comportas 297, 705
abrir as goelas 411
abrir as pernas 705
abrir as portas do céu (fig.) 998
abrir as válvulas/a porta/os diques/livre curso a 760
abrir brecha 716, 773
abrir brecha na muralha 731
abrir caminho 260, 280, 282
abrir caminho/picada/passagem 302
abrir claros 103
abrir conflito com 179
abrir conta-corrente 805
abrir de lés a lés 198
abrir de meio a meio 198
abrir de par em par 198
abrir de par em par as portas de 705
abrir discussão 476
abrir dócil o coração a 879
abrir dos peitos 688
abrir e fechar d'olhos 113
abrir exceções 469
abrir fendas 124, 659
abrir fileiras 302
abrir fogo 716
abrir folha 551
abrir grande vantagem 274
abrir mão 678, 782
abrir mão de 624, 757
abrir novos horizontes 146
abrir o caminho para a derivação da seiva 162
abrir o coração 529
abrir o coração a alguém 902
abrir o pé 623
abrir o peito ao vento 604
abrir os cordões da bolsa 809
abrir os olhos 527
abrir os olhos a 480a, 529
abrir os olhos a alguém 525, 543, 695
abrir os olhos à luz 66
abrir os olhos ao dia/à luz 359
abrir os seus salões 892
abrir ouvidos fáceis a 486
abrir praça 66
abrir recrutamento 673
abrir regos 259
abrir uma conta 811
abrir uma esteira ensanguentada 361
abrir uns grandes olhos 870
abrir uns olhos grandes 455
abrirem-se os braços com amor 892
abrir-se 529
abrir-se com alguém 529
abrita 129
abrochador 45
abrochar 43
ab-rogação 756
ab-rogador 756
ab-rogar 2, 624, 756, 757
ab-rogativo 756
ab-rogatório 756
abrolhado 704
abrolhar 153, 161, 704
abrolhar espinhos 169
abrolho 253
abrolhos 704
abrolhoso 704
abronzear 433
abroquelar 223, 717
abroquelar-se 664
abroquelar-se por detrás de 528
abrumar 421
ab-rupção 44, 521
ab-ruptela 673
abrupto 173, 217, 508
ab-rupto 113
abrutado 579, 852, 895
abrutecer 376
abscesso 250, 655
abscisão 38
abscissa 84, 466
absconder 528
abscôndito 447, 528
absconso (poét.) 528
absenteísmo 187
absentismo 187
abside 1000
absidíola 1000
absímile (ant.) 18
absintado 395
absintiar 395
absintina 395
absintite 395
absinto 395, 830, 959
absolto 970
absolução (ant.) 970
absolutamente 31, 32, 536
absolutamente nada 4
absolutismo 737
absoluto 1, 31, 33, 52, 105, 474, 535, 737, 739, 748, 924
absolutório 970
absolver 480, 75, 750, 960, 918, 922, 937, 946, 970, 998
absolver uma dúvida 474
Absolvição 970
absolvição 750, 918, 922, 927a, 937
absolvido 970
absolvimento 970
absonância 414
absonante 414
ábsono 24, 414, 477
absorção 48, 162, 296, 458
absorção do espírito 457
absorto 457, 458, 821, 827, 870
absorvedor 296
absorvedouro 348, 449
absorvência 48, 296
absorvente 296, 457, 630, 642, 821, 829
absorver 48, 296, 298, 457, 458, 606, 630, 789, 818, 824, 829
absorver a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
absorver a luz 421
absorver o pensamento 451
absorver-se 451
absorver-se em vagas meditações 458
absorvido 457
absorvível 296
absteger 652
Abstemia 958
abstemia 953
abstêmico 953, 958
abstêmio 953, 953
Abstenção 609a
abstenção 623, 678, 681, 757
abstencionismo 609a
abstencionista 609a
abstergência 652
abstergente 652, 662
abstergir 652
abstersão 652
abster-se 609a, 623, 678, 681, 953
abster-se de 624, 864
abster-se de comidas 956
abster-se de fazer 681
abstersivo 652, 662
absterso 652
abstinência 678, 952, 953, 955, 990
abstinência alimentar 956
abstinência total 953
abstinente 953, 958, 984
abstração 38, 44, 451, 452, 458, 789
abstração da memória 506
abstração feita 460
abstração feita de 610
abstracionismo 692a
abstraindo-se da prática 514
abstraindo-se de 55
abstrair de 773
abstrair-se 456, 458
abstrair-se de 53, 55
abstrato 2, 78, 317, 452, 458, 519
abstruso 519, 528
absumir (ant.) 162
absunção (ant.) 162
absurdamente & adj. 497
absurdeza 497
absurdidade 497
Absurdo 497
absurdo 471, 477, 497, 499, 517, 549, 608, 853, 923, 925, 964
absurdo inaceitável 497
abuado 206
abufelar 830
abular 550
abulia 265, 376, 503, 826, 866
abúlico 265, 624, 866
abundança 136
abundância 25, 31, 52, 168, 573, 639, 803
abundanciar 35
abundante 31, 52, 102, 639, 640
abundante em 168
abundantemente 31
abundar 72, 168, 348, 639
abundar em talento 498
abundoso 639
abunhadio 877
abunhar 819
aburguesado 877
aburguesar-se 877
aburrado 499
abusadamente 929
abusâo 546, 992
abusar 649, 954, 964
abusar da boa-fé de 929, 940
abusar da credulidade de 545
abusar da memória 505
abusar da paciência de alguém 841
abusar de 545, 679, 961
abusar do poder 739
abusar dos meneios do corpo 855
abusivamente 31, 739
abusivo 647, 679, 909, 932, 964
abuso 523, 549, 649, 879, 830, 923, 947, 961
abuso de autoridade 737, 739
abuso de confiança 940
abuso de prerrogativas 791
abuso de termo 523
abuso de termos/de linguagem 563
abuso ou demasia do poder 798
Abusus non tollit usum 679
abutamar (ant.) 528
abutre 361, 366, 739, 819, 913, 949, 957
abuzinar 404
Abyssus abyssum invocat 945
aca 72, 401
acalvaria 655
acabaçar 249
acabadiço 732
acabado 31, 650, 659, 673, 729, 732
acabado de fazer 123
Acabamento 729
acabamento 67,161, 650
acabar 87, 449, 680, 692, 729
acabar com a raça 972

acabar no céu a rotação dos astros 471
acabar os dias na forca/no hospital 361
acabar-se 2, 123, 360
acabar-se com 162
acabável 470
acabeia 273
acaboclado 488
acabou! 859
Acabou-se o que era doce! 859
acabramar 43, 45, 158
acabramo ou cabramo 45
acabrunhado 828, 837, 901a
acabrunhamento 832, 837, 859
acabrunhante 159, 830
acabrunhar 739, 830
acabrunhar-se 837, 859
açacalado 420
açacalador de inteligências 540
açacalar 537
açacanhar 773
acaçapado 207
acaçapar 907
acaçapar-se 207, 308
acachapado 207, 886
acachapar 207
acachoar 348
acaciano 499
academia 542
academial 542
academiar 542
acadêmico 492, 537, 541, 542, 578
academista 541
acadimento (ant.) 37
Acadina (mit.) 768
acaecer (desus.) 151
acaecimento (desus.) 151
açafate 191, 746
acafelado 223
acafeladura 223
acafelar 223, 528
acafelar mentiras 544
acafetado 431
acafetar 431
açaflor 436
açafrão 436
açafroado 436
açafroamento 436
açafroar 436
açaimar 158, 531, 751
açaimo 752
acaipirado 852
acaireladas (unhas) 653
acairelar 229, 847
acajadar 972
acalasia 655
acalcanhar 483, 773, 930
acalçar 281
acalentar 174, 416, 723, 834, 902
acalicino ou acálice 367
acalmação 834
acalmado 174, 265
acalmar 174, 265, 616, 723, 834
açalmar (ant.) 637
acalmar-se 626
acalmia 265
acaloradamente 173, 824
acalorado 173, 824
acalorar 384, 824
acamado 655
acamar 184, 204, 655, 723
açamar 158, 174, 751
acamaradar(-se) 890
acamaradar-se 888
acamato 159
açambarcador 797, 943
açambarcamento 777
açambarcar 751, 777
acamelado 499
açamo 752
acampamento 184, 189, 840
acampar 184, 292
acampto 421, 426
acanalado 259
acanaladura 259
acanalar 259
acanalhado 874, 929
acanalhados 930
acanalhar 874
acanalhar-se 877, 941
acanaveadura 972
açancanhar 590
acanelado 433
acanelar 330, 433
acanhado 193, 481, 605, 641, 699, 817, 860, 881, 923, 940
acanhamento 193, 499, 699, 879, 881, 945
acanhar 36, 195, 203, 483
acanho 699, 881
acanhoar 722
acanhonear 716, 722
acanônico 964
acanonista 964
acantamoebíase 655
acanto 847
acantoar-se 893
acantonamento 184, 189
acantonar 184
acantose nigricans 655
acanutar 260
Ação 680
ação 170, 175, 276, 454, 604, 615, 676, 692, 692a, 720, 722, 827, 861, 969
ação corrosiva dos séculos 122
ação criminosa 947
ação de graça 990
ação de graças 838
ação do tempo 122, 659
ação e reação 12
ação exemplar 906
ação indecorosa 874
ação judicial 969
ação nobre e generosa 944
ação nobre ou heroica 939
ação vil e malévola 907
ação violenta do clima 657
ação voluntária 170
ação/causa cível 963
acapelar 739
acapitular 932, 972
acapna 388
acapno 396, 396
açapo 129
acarar 715
acardumar-se 72
acareação 464
acarear 464, 467
acariciador 902
acariciadoramente & adj. 902
acariciar 174, 484, 707, 897, 902
acariciar desejos de vingança 919
acariciar maldade 907
acariciar um pensamento/uma ideia 451
acariciar um sentimento 821
acariciativo 902
acaridar o pobre 906
acaridar-se 914
acaridar-se dos que padecem 906
acarinhar 902
acarinhar uma esperança 858
acarneirar-se 886
acaroado 199
acarraçado 604a
acarrapatar-se 604a
acarrar-se 265
acarrear 153
acarretar 153, 161
acasalar 43, 89, 168, 903
acaseadeiro 690
acasmurrado 606
Acaso 156
acaso 151, 470, 615a
acastanhado 433
acastelar 240, 717
acastelar-se 864
acatado 939
acataléctico 650
acatalepsia 475, 485
acataléptico 475, 485
acatamento 34, 725, 743, 749, 772, 928
acatar 743, 772, 928
acatassolado 440
acatassolar 440
acatástico (febre) 149
acatável 928
acato 725, 743, 749, 772
acauã 512
acaudilhar 693
acautelado 459, 673, 864
acautelamento 673
acautelar 459, 510, 864, 668, 695, 706
acautelar-se 864
acavalar 72, 636, 640
acavaleirar 636
accessit 733, 973
acedares 545
acedência 488, 762
aceder 488, 762
acefalia 738
acefalismo 738, 984
acefalita 984
acéfalo 491, 501, 738
aceirar 229, 664
aceiro 229, 232, 690
aceitação 462, 488, 762, 785, 888, 931
aceitamento 488
aceitante 807
aceitar 76, 462, 484, 488, 522, 757, 762, 771, 785, 789
aceitar a corrigenda 495
aceitar a luta 604
aceitar a moda 851
aceitar as coisas como elas são 826
aceitar as coisas como vêm 683
aceitar as oblações 933
aceitar com ambas as mãos 762, 785
aceitar como evangelho 484
aceitar como um dogma 484
aceitar o cabresto 886
aceitar o repto 719
aceitar peitas/bola/propina/suborno 940
aceitar tudo como um evangelho 486
aceitar uma letra 807
aceitar uma teoria 484
aceitável 484, 639, 831, 922
aceite 771, 785, 807
Aceite a expressão do mais profundo reconhecimento 916
aceito 474, 613
Aceldama 728
aceleirar 636
aceleração 264, 274, 684, 863
acelerador de partículas 316
acelerar 111, 132, 170, 173, 274, 684, 824
acelerar a evaporação 340
acém 401, 653
acenar 457, 550
acenar com 510, 768
acendalha 388
acendalho 388
acendedalha 388
acendedor 615
acender 153, 173, 382, 384, 824, 865
acender êxtase 870
acender luminárias 838
acender ódio 898
acender uma vela a Deus e outra ao Diabo 607, 609a
acenderem-se as lâmpadas do firmamento 126
acender-se em ira 900
acendido 434, 827
acendimento 900
acendível 384
acendrar 658
aceno 550, 763
acento 413, 550, 580, 597
acento agudo 590
acento circunflexo 550, 590
acento demorado/carregado/nativo/estrangeiro 580
acento nasal 583
acento predominante 580
acento tônico 580
acentuação 402, 580, 597
acentuado 124, 525
acentuar 457, 535, 550, 561, 590, 642
acentuar com exagero 549
acepção 516, 522
acepilhadura 255
acepilhar 255, 673
acepipe 394
acepipes 298
acéquia 343, 350
acer in rebus agendis 682
acerado 574
acerar (o ódio) 35
acerar 253, 323, 574
acerar as espadas 673
acerbar 397. 659,835
acerbar o coração 951
acerbidade 256, 395, 830, 895, 900, 901
acerbo 171, 395, 397, 657, 674, 739, 821, 830, 895, 907, 914a,
acerca de (ant.) 32
acercamento 286
acercar-se 286
acercar-se de 286
acerejado 434
acerejar 255, 434
acerra 400
acérrimo 604a, 682, 686, 889
acertado 646
acertar 13, 23, 151, 511, 769
acertar a última demão 729
acertar casualmente 156
acertar com 480a
acertar com a bala no alvo 731
acertar com toda exatidão 23
acertar na megassena 734
acertar na mosca 511
acertar no alvo 698
acertar-se 23
acerto 134, 477, 464, 698, 731
acervo 31, 72, 693, 780
acescência 397
acescente 397
aceso 173, 384, 824, 900
acessão 35, 37, 286, 488, 737, 762
acessibilidade 570, 602
acessível 260, 470, 513, 570, 602, 705, 612, 815, 892, 894
acessível à suspeita/à dúvida 485
acesso 139, 173, 286, 612, 655, 658, 888, 900,973
acesso ao trono/ao poder 737
acesso de aborrecimento 841
acesso de cólera 900
acesso de fúria 173
acesso de loucura 503

acesso de raiva/de fúria 901
acessório 39, 88, 643, 707
acessórios 632, 633, 643
acessos de cólera 901a
acetábulo 397
acetar 397
acéter (ant.) 191
acético 397
acetificar 397
acetileno 334
acetileno ou acetilene 423
acetímetro 397
acetinação 255
acetinado 255
acetinar 255
acetol 397
acetomel 396
acetômetro 397
acetosidade 397
acetoso 397
acha 388
acha de armas 727
achacadiço 655
achacado 655
achacar 655
achacoso 655
achada (ant.) 344
achádego (ant.) 973
achadiço 495
achadilha 477, 546, 940
achado 480a, 618, 775, 812, 815
achado no delito 947
achador 164
achadouro 480a
achamalotado 255
achamboar 659, 674
achanar 174, 251
achanzar 251
achaparrado 193, 195, 846
achaparrar-se 193
achaque 655, 945
achaqueira 655
achaquento 655
achaquilho 655, 945
achar 480a, 514, 522, 775
achar a chave de 480a, 522
achar a solução de 480a
achar aceitação 484
achar aplausos calorosos 931
achar bom/correto/lógico 931
achar censurável 932
achar defeito em tudo 868
achar digno de louvores 931
achar eco 484
achar melhor 609
achar muito natural 613
achar natural 871
achar o comer feito 681
achar repercussão e aplausos calorosos 931
achar sonda de tantas braças 208
achar um furo a 480a
acharoar 223
achar-se 186
achar-se em boa 665
achar-se em certa fase 71
achar-se entre nós 292
achar-se exposto a 177
achatado 254
achatamento 254
achatar 195, 201, 241, 319, 324, 479
achavascado 256, 674, 852, 895
achavascar 256, 659, 699
achega 39, 371, 707, 809, 810
achegada 716
achegadeira 962
achegado 890
achegado rente 197
achegador 962
achegamento 286
acheganças 707, 809, 810
achegar-se 286, 666
achicar 340
achincalhação 856
achincalhamento 856
achincalhar 856, 874, 879, 907, 929
achincalhar-se 940
achincalhe 842, 856, 907, 929
achinelar 240
achocalhado 531
achocalhar 529
achumbado 431
acica (pop.) 800
acicatar 824
acicate 253, 615, 824
acicatura 847
acícula 45
aciculado 253
acicular 253
acid jazz 412
acidação 397
acidade 397
acidar 397
acidável 397
acidência 156
acidentação 248
acidentado 16a, 151,206, 248, 256, 665, 828
acidental 6, 8, 151, 156, 177, 508, 621
acidentalmente & adj. 151
acidentar 248, 556
acidentar de fortes sombras 424
acidentário 6, 156
acidentar-se 16a
acidente 6, 16a, 135, 151, 156, 619, 732, 735, 830
acidente caseiro 667
acidente fatal 361
acidentes 220, 659
acidez 392, 395, 397
acidia 160, 460, 683, 823, 859
acidífero 397
acidificação 397
acidificante 397
acidificar 397
acidimetria 397
ácido (cachaça) 959
ácido 334, 392, 397
ácido cianídrico 727
ácido prússico 663
acidulante 397
acidular 397
acídulo 397
ácie (p. us.) 253
aciganado 185
acima 82, 206
acima citado 104
acima de 33
acima de qualquer preço 814
acima de qualquer/toda suspeita 946
acima de toda expectativa 731
acima de toda prova 494
acima de todo elogio 931, 944
acima de todo o louvor 650
acima de tudo 642
acima dito 104, 116
acima do medíocre 639
acima do par 31, 648
acima mencionado 62
acimo 72
acinace 727
acinesia 376
ácino 249
acinte 830, 907, 929
acintosamente 620
acintoso 649, 830
acinzado 432
acinzamento 429
acinzar 429
acinzeirado 432
acinzentado 432
acinzentar 429,0432
acionado 550
acionador 615, 690
acionar 170, 264, 550, 969
acionário 778
acionista 778
acipitrino 366
acirandar 652
acirologia 523
acirrar 153, 615, 824, 900
acirrarem-se os debates 476
acisia (de mulher) 169
acitara 223, 999
acitrinado 436
aclamação 488, 755, 873, 931
aclamação ruidosa 888
aclamador 935
aclamar 609, 755, 931
aclamativo 488, 931
aclaramento 522
aclarar 420, 430, 518, 522, 525
aclarar o céu 340
aclasto 425
aclerizar-se 995
áclide 727
aclimação 370
aclimar 370, 613
aclimatação 613
aclimatar 370, 613
aclimatar-se 23
aclive 217, 305
aclividade 217
aclivoso 217
acme 210
acne 655
aco 51, 727
aço (de espelho) 235
aço 159, 191, 323
aço homicida 727
acobertar 223, 528, 664
acobertar nas reticências 528
acobertar-se 225, 523
acobertar-se com 937
acobilhar 664, 906
acobreado 433, 439
acobrear 433, 439
acochar-se 308
acocorado 193
acocoramento 879
acocorar-se 193, 193, 207, 308, 862, 886
açodado 682
açodado 684
açodamento 132, 173, 604, 682, 684
açodar 132, 615, 684
ações 692
acogular 190, 640
acoimador 938
acoimar 874, 932, 938, 972, 974
acoimar de apodos injuriosos 896
acoimar morte (ant.) 919
acoirelamento 786
acoirelar 786
acoitadar 839, 914
acoitar 186, 296, 378, 664, 972
acoitar-se 294, 664, 666
açoite 378, 830, 972, 975
acolá 186, 196
acolchetar 43
acolchoadeiro 690
acolchoado (forro) 384
acolchoado 224, 324
acolchoar 190, 224, 324
acolhedor 762, 892
acolher 296, 664, 785, 892
acolher bem 602
acolher com agrado 902
acolher com generosidade 892
acolher com repugnância 867
acolher com satisfação 931
acolher favoravelmente 762
acolher-se 666
acolher-se a 286
acolher-se ao quartel de saúde 666
acolhida 296
acolhimento 184, 296, 785, 892, 894, 931
acolhimento frio/glacial 764
acolhimento glacial 932
acolitado 995
acolitar 707, 743
acólito 711, 997
acomadrar-se com 888
acometer 173, 612, 655, 716
acometida 716
acometimento 716
acometível 665
acomia 226
acomiserar-se 914
acomodação 23, 58, 184, 623, 723, 757, 774
acomodadamente & adj. 23
acomodado 23, 683, 714
acomodar 23, 184, 714, 723, 774
acomodar os litigantes 774
acomodar-se 23, 58, 82, 602, 623, 757, 820
acomodar-se ao tempo 82
acomodar-se ao tempo/aos ares 607
acomodar-se com 831
acomodatício 607
acompadrado com 490
acompadrar(-se) 190, 714, 888, 890
acompadrar-se com 88, 538
acompanhador 281
Acompanhamento 88
acompanhamento 37, 39, 65, 281, 363, 415, 626, 692a, 746
acompanhar (com instrumento musical) 417
acompanhar 88, 120, 178, 281, 416, 488, 613
acompanhar a corrente/a onda 488, 886
acompanhar a moda 851
acompanhar a onda 82
acompanhar a procissão 488
acompanhar alguém como a sombra acompanha o corpo 88
acompanhar alguém como uma sombra 281
acompanhar as pegadas de 117
acompridar 110, 200
aconchar-se 881
aconchear a mão atrás da orelha 457
aconchegado 377
aconchegar 664, 902
aconchego 199, 377, 627, 829, 902
acondicionado & v. 190
acondicionamento 60
acondicionar 72, 190, 636, 673
acôndilo 323
acondroplasia 655
aconfradar 714
aconfradar-se 709
acônito 663
aconselhado 611
aconselhamento 695
aconselhar 511, 615, 668, 695
aconselhar-se 461
aconselhar-se com 695
aconselhável 546
aconsoantar 597
aconteça o que acontecer 152, 474, 604, 863
acontecer 151, 156, 621
acontecer esporadicamente 137
acontecimento 151

acontecimento feliz 731
acontiado 746
acôntio 727
acontioso (ant.) 803
acontista 726
acoplamento 43
acoplar 43
açor 366
açorado 865
açorar 860, 865
açorar-se 860, 865
açorda 298, 862
acordação (ant.) 23, 488
acordado 413, 459
acordamento 488, 714
acordança 488, 714
acordante 23
acórdão 480
acordar 488, 527, 682, 714, 762, 769, 774, 824
acordar a sensibilidade adormecida 824
acordar em 769
acordar o cão que dorme 665
acordar o cão que está dormindo 824
acordar o leão que dorme 863
acordar os ecos 404
acordar uma dúvida 485
acordar-se 23
acorde 413, 415, 714, 769
acordeão 417
Acordo 23
acordo 82, 178, 242, 488, 646, 714, 723, 762, 769, 774, 963
Acordo ainda não foi alcançado 969
acordoar 205
açorenho 366
acória 443, 957
acornear 961
acoroçoado por contínuas vitórias.
acoroçoamento 615, 707
acoroçoar 615, 707, 824, 861
acorrentado 754
acorrentamento 749
acorrentar 43, 749, 751
acorrentar o pensamento 739
acorrer 286, 665, 666, 707
acorrilhar 751
acortinar 528, 847
acoruchado 206
acossa (pop.) 622
acossamento 622
acossar 622, 716, 907
acosso 622
acosto 215
acostumado 613
acostumar 673, 823
acostumar(-se) 613
acotlar 225
acotovelamento 102
acotovelar 550
acotovelar-se 72, 102
acotovelar-se com 76, 88, 199
açougada 404
açougaria 411
açougue 59, 361
açouguite 361
açoutar 349
acovardamento 860, 862
acovardar-se 860, 862
acracia 160, 738, 954
acrato 42
acre 392, 395, 397, 895, 901
acreditado 484, 803, 873, 939
acreditar 484, 755, 759, 805
acreditar em 484
acreditar em histórias da carochinha/em contos de velhas 486
acreditável 470, 484
Acreditem os que quiserem 485
ácreo (ant.) 487
acresce que 37
acrescentamento 35, 37
acrescentar 35, 37, 39, 549
acrescer 37
acréscimo 39
acréscimos 549
acridez 171, 395
acridiano 412
acrídio 203, 412, 913
acridófago 298
acrílico 692a
acrimônia 171, 392, 395, 720, 895, 898, 900
acrimonioso 392, 574, 895, 898, 900
acrisolado 944
acrisolar 42, 650, 652, 658
acritude 171, 395
acro 328, 397
acroama 415
acroamático 413
acrobacia 159
acrobata 599
acrobático 599
acroceráunio 206
acrocianose 655
acrofobia 860
acrólito 323
acromania 503
acromasia 429
acromático 413,429, 490
Acromatismo 429
acromatização 429
acromatizar 429
acromatopsia 443, 655
ácromo 429
acromotico 528
acropódio 211
acrópole 717
acrosofia 490, 976
acróstico 561, 597, 842
acrotério 215
actinomicose 655
Actum est 729
acuar 283, 412, 673
açúcar 396, 879
açúcar cândi 396
açucarado 396, 826, 829, 886, 933
açucarar 396
açucarar-se 879
açucareiro 396
açucena 430
açucena, boca, bocal x base 237
acuchilar 716
acucular (ant.) 640
açudar 361, 348, 706, 751
açude 232, 263, 343
acudir 462, 666, 717
acudir à espora 718
acudir à mente 505
acudir ao apelo de 707
acudir ao apelo/ao leme de 743
acudir pelo nome de 564
acuidade 253, 375, 494, 498
acuidade de visão 498
açulador 615
açulamento 615, 824
açular 173, 615, 824, 900
aculeado 253
aculeamento & v. 253
aculear 253
aculeiforme 253
acúleo 253, 376, 615, 663, 830, 950
acúleos da carne 377
acume 210, 253
acume/acúmen 498
acúmen 253
acuminação 253
acuminar 253
acumpliciar-se 709
acumulação 72, 636, 640
acumulação de nuvens 421
acumular 35, 72, 636, 640, 775
acúmulo 72
acupuntura 260
acupuntura médica 662
acurado 650
acurralar 716
acurvar 245
Acusação 938
acusação 922
acusado 938, 971
acusador 936, 938
acusamento 938
acusar 155, 527, 922, 938, 971
acusar de ação infame 874
acusar-se 950
acusatório 938
acusável 938
acusma 402a, 411
acusmata 402a
acusmático 402a
acúsmetro 419
acústica 402, 418
acuta 244
acutangular 244
acutângulo 244
acutilar 649, 659, 716
ad amussem 19
ad amussim 494
ad arbitrium 600
Ad augusta per augusta 731, 873
ad calcem 52
ad calendas graecas 107
ad captandum 477, 855, 933
ad captandum vulgus 882
ad eundem 27
ad hoc 23, 134, 646
ad hominem 79
ad honores 815
Ad impossibilia nemo tenetur 471
ad instar 82
ad interim 106
ad libitum 600, 602, 639, 760
ad nutum 600
ad perpendiculum 212
ad perpetuam rei memoriam 505, 883
ad referendum 461
ad rem 134
ad summam 572
ad unguem 19, 494, 650
ad unguem factus homo 500
ad unum omnes 488
ad usum 613
ad valorem 812
ad verbum 494
ad vitam eternam 112
adaga 253, 727
adagada 716
adagial 496
adagio 275, 413, 415, 496
adail 668, 745
adamado 373
adamantino 323
adamascado 434
adamascar 434
adansônia 206
Adão 373
adaptação 23, 82, 144, 626, 646, 673
adaptar 23
adaptar(-se) 82, 144, 602, 613, 464, 714, 820
adaptar-se a 613, 646
adaptável 644
adarga 717
adargar 717
adarme 643
addendum 39
adefagia 957
adega 636
adegar 959
adejar 152, 206, 264, 267, 305, 311, 402a, 665, 909
adejar nas asas da fantasia 515, 858
adejo 267, 402a
adela 962
adelgaçado 322
adelgaçamento 203, 253
adelgaçar 195, 253, 254, 322, 817
adelgaçar a cor 429
adelgaçar-se 36, 203
adelo 701, 797
ademais de 37
ademanes 851
ademonia 828
adenção 756, 789
adendo 39
adensar 321
adentado 253
adentar 257
adepto 488, 541, 711, 890, 983
adepto de Epicuro 954a
adequabilidade 644
adequação 48, 82, 714
adequado 23, 82, 134, 157, 639, 644, 646
adequar 9, 23, 27, 698
adequar(-se) 82, 714
adequável & v. 23
adereçamento 847
adereçar 845, 847
adereço 847
adereços 633
aderência 13, 46, 199, 762, 888
aderente 46, 199, 711
adergar (pop.) 292
adergar ou adregar 156
aderido & v. 46
aderir 46, 199, 265, 321, 488, 604a, 607, 613, 931
aderir a 707, 712
aderir como ostra ao rochedo 46
adermentar 376
adernar 310
adesão 46, 288, 352, 743, 762, 772
adesão cega 486
adesionismo 607
adesismo 607
adesista 607
adesivo 46
adeso 46
adestrado 698
adestrador 540
adestrar 370, 537, 613, 673, 698
adestrar-se 538
adeus minhas encomendas! 732
adeus! 293
adevão 899
Adhuc sub judice lis est 969, 730
adiafania 261
adiáfano 426
adiáforo 609a, 643
adiamantino 159
adiamento 133, 730
adiantado 682
adiantamento 132, 282, 313, 538, 658, 731, 787, 809
adiantar 111, 132, 313, 535, 684, 707, 787, 809
adiantar uma data 115
adiantar(-se) 116, 274, 280, 282, 885
adiantar-se em anos 128
adiante 121, 280

adiar 133, 730
adiatermia 261
adiável 643, 647
Adição 37
adição 35, 85, 775
adicionação 37
adicional 35, 37, 39, 640
adicionamento 37
adicionar 37, 39
adicto 897
adido 37, 39, 758
adietar 662
adil 371
adimento 37
adimplemento 772, 806
adimplência 806
adimplente 806, 807
adimplir 772
adinamia 160
adinâmico 160
ádipe 356
adiposo 355, 440e
adípsia 395, 866
adir 37
aditamento 37, 39
aditar 37, 39, 734
aditício 37
aditivo 39
ádito 27, 37, 39, 66, 198, 286, 294, 511, 533, 613, 1000
adival 466
adivinhação 477, 510, 511, 514, 520, 992
adivinhação abrindo-se um livro ao acaso 511
adivinhação lançando dados, ou tirando sortes 511
adivinhação pela agitação de uma peneira, de um crivo 511
adivinhação pela água 511
adivinhação pela cabeça de um burro 511
adivinhação pela farinha de trigo 511
adivinhação pela observação dos astros no ato do nascimento 511
adivinhação pela substância ou cor do vinho 511
adivinhação pelas aparências do homem 511
adivinhação pelas coisas que se apresentam subitamente 511
adivinhação pelas cores e movimentos de uma lâmpada 511
adivinhação pelas entranhas de animais 511
adivinhação pelas entranhas dos peixes 511
adivinhação pelas ervas 511
adivinhação pelas feições de uma pessoa 511
adivinhação pelas letras do nome 511
adivinhação pelas linhas da palma da mão 511
adivinhação pelas manifestações exteriores 511
adivinhação pelas nuvens 511
adivinhação pelas pedras preciosas 511
adivinhação pelas serpentes 511
adivinhação pelas setas 511
adivinhação pelas unhas refletindo os raios solares 511
adivinhação pelas varinhas 511
adivinhação pelas vísceras humanas 511
adivinhação pelo carvão incandescente 511
adivinhação pelo ferro em brasa, sobre o qual se lançava palha para se observar as figuras resultantes das faíscas ou das cinzas 511
adivinhação pelo fogo 511
adivinhação pelo fumo que se erguia do altar em que se queimavam as vítimas 511
adivinhação pelo movimento da água das fontes 511
adivinhação pelo sal 511
adivinhação pelo sol/lua/estrelas 511
adivinhação pelo voo ou canto das aves 511
adivinhação pelos dedos, ou pelos anéis dos dedos 511
adivinhação pelos espíritos 511
adivinhação pelos meteoros 511
adivinhação pelos números 511
adivinhação pelos ratos 511
adivinhação pelos sinais e observação do ar 511
adivinhação pelos sonhos 511
adivinhação por meio de cartas 511
adivinhação por meio de cera derretida lançada n'água gota a gota 511
adivinhação por meio de cevada 511
adivinhação por meio de círculos, figuras feitas na terra, ou por meio de pó de terra lançado numa mesa 511
adivinhação por meio de espelho 511
adivinhação por meio de ídolos 511
adivinhação por meio de sortes 511
adivinhação por meio de um espelho, ou de qualquer objeto de cristal 511
adivinhação por meio de um galo 511
adivinhação por meio de voltas rápidas num círculo até cair atordoado em cima de letras dispostas ao acaso, das quais se tiravam presságios 511
adivinhação por meio do queijo 511
adivinhação por meio do reflexo da luz de duas velas na água contida num vaso bojudo 511
adivinhação por suposta inspiração divina, ou pelo nome de Deus 511
adivinhação por um machado 511
adivinhação por uma chave presa a uma bíblia 511
adivinhação por uma varinha 511
adivinhação por vista, número ou voo das aves 511
adivinhador 511, 513
adivinhão 513
adivinhar 510, 511, 514
adivinhar a muitas léguas de distância 510
adivinhar os desejos de 707
adivinho 513, 994
adjá 998
adjacência 199, 227
adjacências 197
adjacente 197, 199
adjetivação copiosa 577
adjetivar 567
adjetivo 37, 39, 562
adjetivos para animais 366, 440c
adjeto 39
adjudicação 789
adjudicar 480, 967
adjudicativo 480
adjudicatório 480
adjunção 88
Adjunto 39
adjunto 199, 711
adjuração 535, 908, 992
adjurar 535, 765, 768, 908, 992
adjutor 711, 996
adjutório 707
adjuvante (teol.) 707
adminicular 707
adminículo 707
adminículos 847
administração 170, 459, 691, 692, 693, 737
administração da justiça 965
administrador 690, 694, 737
administrar 625, 693, 707, 737
administrar batismo/crisma/extrema-unção 998
administrar justiça 967
administrar remédio 662
administrativo 737, 965
Admiração 370
admiração 508, 829, 897, 928, 931
admiração incondicional 928
admirador 444, 865, 870, 890, 897, 935
admirar 441, 870, 928, 931
admirar-se 1
admirar-se a beleza dos poentes 126
admirar-se em 183
admirável 83, 648, 847, 870
admirável de vitalidade 734
admiravelmente 31, 870
admissão 54, 76, 286, 294, 296, 467, 488, 538, 785
admissibilidade 23, 472
admissível 23, 296, 470, 922
admisso equo 274
Admisso equo 684
admitidamente & adj 76
admitido 76, 82, 296, 474, 514, 613
admitindo-se 469
admitir 23, 54, 76, 296, 470, 484, 488, 514, 529, 760, 762, 785, 931
admitir como certo 484, 514
admitir como real 484
admitir exceções 469
admitir num sentido particular 522
admoestação 462, 527, 668, 695, 972
admoestador 695
admoestar 462, 695, 932
admonição 932
admonitório 668, 695, 972
adnotação 762
adobe 635, 752
adoçado 396
adoçamento 396, 469, 834
adoçante 396
adoção 910, 931
adoçar 396, 469, 829, 834
adoçar a cor 429
adoçar o fio 673
adoçar o ouro 652
adocicado 396
adocicar 396
adoecer 655
adoecer de vaidade 880
adoecimento 655
adoentado 655
adoentar 655
adoidado 499, 503, 504
adoidar 503
Adolescência 131
adolescência 373, 374
adolescente 129, 131, 374
adolescer 131
adônico 597
Adônis 845, 854
adonisar 847
adonisar-se 851
adoração 897, 902, 990, 998
adoração de si mesmo 943
adorado 906
adorador 897, 990
adorador do fogo 984
adorando (ant.) 897
adorante 897
adorar 897
adorar com imaculado amor 897
adorar ídolos 991
adorar Mamon 803
adorar o bezerro de ouro 803
adorar o sol nascente 886, 933
adorar/servir a Deus 990
adorável 829, 845, 897
adormecer 174, 265, 376, 683, 823, 834, 841
adormecer na ociosidade 460, 681
adormecer para sempre 360
adormecido 526, 683
adormecimento 376, 381, 683
adormentar 174, 683, 826, 834
adornar 554, 845, 847
adornar com flores de retórica 577
adornar-se 225, 851
adorno 39, 225, 231, 847, 873
Adoro-te, direita balança, que a nenhum lado pendes! (Fr. Tomé de Jesus). 922
adotação 609
adotado 488
adotar 484, 488, 609, 625, 707, 931
adotar a tática fabiana 702
adotar outra pátria 184
adotar por modelo 19
adotar por norma 19
adotar por padrão 19
adotar um costume 613
adotar um pseudônimo 565
adotar uma orientação 692
adotivo 184
adquirente 775, 795
adquirição 775, 795
adquirido 6, 775
adquirido por alto preço 814
adquirido por meio de sub-repção.
adquiridor 795
adquirimento 775, 795
adquirir 613, 775, 777, 780, 783, 795, 803, 810
adquirir conhecimentos/informações 538
adquirir grande extensão 35
adquirir mais conceito 931
adquirir o hábito de 82
adquirir ousadia 861
adquirir triste/má reputação 932
adquirir uma triste reputação 874
adquirir/cobrar forças 159
adraganto ou adracanto 356a
adrede 546, 611, 620
adregar 151
adrenalina 574
adro 131, 231, 1000
adro dos defuntos 363
adscrição 39, 65

adscriptus glebæ 746
adscritício 488
adscrito 39, 551
adstrição 43, 195
adstringência 195, 397,
adstringente 171, 195, 395, 397
adstringir 171, 744
adstringivo 195
adstritivo 195
adstrito 744, 749
adstrito a 772
adua 786
aduana 799
aduanar 551
aduar 189, 786
adubado de plebeísmos 579
adubagem 673
adubar 41, 168, 371, 392, 673, 707
adubar com bons ditos 842
adubar de imagens 577
adubo 41, 371, 393
adução 270, 288
aducir 324
adueiro 370
adufa 263, 850, 666
adufar 416
adufe 417
adufeiro 416
adulação 544, 933, 940
Adulador 935
adulador 886, 933, 935
adular 829, 902, 933
adulta 374
adúltera 962
adulteração 41, 523, 659
adulterar (documento) 940
adulterar 41, 523, 544, 546, 659, 679
adulterino 167
adultério 961
adúltero 961, 962
adulto 131, 373
adumbração 526
adumbrar 521, 550, 554, 556
adunar 48, 50, 54
aduncidade 244
aduncirrostro 440c
adunco 244, 245
adur (ant.) 704
adurência 171, 384
adurente 382, 384, 880
adurir 384
adustivo 382, 384
adusto 384, 433
adutivo 288
adutor 288
aduzir 288, 451, 467, 525
aduzir argumentos 476
aduzir exemplos 82
ádvena 57, 188, 268
adventício 6, 51, 57, 156, 188, 268, 292, 508, 621
advento 66, 116, 151, 286, 292, 448, 990, 998
advento do tempo 121
adverbiar 567
adversamente & adj. 708, 735
adversão 708
adversar 708
adversariar 720
adversário 488, 708, 710, 688, 891
Adversidade 735
adversidade 619, 828
adverso 14, 179, 603, 619, 708, 710, 720, 735, 867, 889, 891
Advertência 668
advertência 64, 457, 505, 616, 695, 902, 972
advertido 864
advertir 616, 668, 695, 932
advir 37, 65, 154
Advogado 968
advogado (pejorativo para) 701
advogado 492, 690, 711, 890, 922, 937
advogar 615, 625, 695, 765, 922, 937, 968
aedo (ant.) 597
aêneo 439
æqui et iniqui 488
Aequo pulsat pede 360
aeração 336
aeragem 336
aéreo 273, 320, 338, 458, 477, 515, 519
aerícola 267, 366
aeriferamente & adj. 338
aerífero 338, 351
aerificação 336
aerificar 336
aeriforme 334, 338, 425
aerívoro 298
aerização 336
aerizar 336
aerobata 515
aeróbata 563
aeróbio 267
aerodinâmica 334, 349
aerodinâmico 334
aeródromo 726
aerofagia 338
aerófago 298
aerófano 425
aerofobia 338, 867
aerografia 338
aerolítico 323
aerólito 318
aerologia 338
aeromancta 511
aeromante 513
aerometria 338
aerômetro 338
aeromoça 269
aeromoço 269
aeronauta 268, 269
aeronáutica 267
aeronáutico 267, 273
aeronave 267, 273, 726
aeronave civil 726
aeronave militar 726
aeronave particular 726
aerópago 966
aeroplanar 267
aeroplano 273, 305, 726
aeroporto 292, 293
aeroposta 534
aeroscopia 338
aeroscópio 338
aerossol 336
aerostação 267, 338
aerostática 267, 334
aerostático 334
aeróstato 249, 273, 726
aeroterapêutica 662
aeroterapia 662
Æternum vale! Deus lhe fale na alma 360
afã 459, 682, 684, 688, 688, 865
afabilidade 879, 892, 894, 906
afabulação 154, 476, 480
afadigado 688
afadigamento 684
afadigar 684
afadigar-se 622, 682, 686
afadigoso 688
afagador 902
afagar 707, 792, 902
afagar a imaginação 515
afagar com o olhar 441
afagar com os olhos 902
afagar um pensamento/uma ideia 451
afagar uma esperança 858
afago(s) 615, 902
afagos da riqueza 803
afaimar 8043 819, 956
afaluado 684, 688
afamado 873
afamar 873
afanar 791
afanar-se 682, 686
afano 791
afanoso 682, 686
afasia 581
afastadamente e adj. 196
afastado 44, 122, 187, 196, 287, 893
afastado da convivência 688
afastamento 44, 73, 87, 187, 196, 279, 287, 289, 528
afastamento da cortina/do velário 448
afastar 44, 55, 185, 198, 270, 289
afastar a hipótese de 536
afastar do espírito 452
afastar qualquer resquício de incerteza 474
afastar-se 15, 187, 196, 287, 298
afastar-se da rota trilhada 20
afastar-se da verdade 546
afastar-se de 18, 623
afastar-se do trato com 893
afastar-se para outra parte 279
afatiar 51
afável 879, 892, 894, 902 ,906
afazendado 803
afazendar-se 803
afazer 613
afazeres 151, 625
afear 483, 579, 846, 848
afecção dos gânglios mesentéricos 655
afeição 609, 821, 888, 897
afeiçoado 890, 897
afeiçoado a 888
afeiçoar 240
afeiçoar-se 613, 888, 897
afeições do coração 481, 888
afeito 613
afeito a 698
afeito a todos os contratempos 159
afeito à virtude 944
afeito ao trabalho 686
afeito às intempéries 654
afelear 830
afélio 196
afemençar (ant.) 441
afemia 581
aférese 36, 201, 572,
aferição 464, 466
aferidor 466
aferimento 466
aferir 464, 466
aferir por 464
aferrado & v. 606
aferrar 43, 781, 830
aferrar o navio 292
aferrar-se 606
aferrar-se a 604a, 865, 897.
aferrenhar 323, 331
aferrenhar-se 606
aferreteado 674
aferretoar 378
aferro 604a, 897
aferro ao dinheiro 818
aferrolhar 43, 261, 528, 636, 706, 739, 751, 761, 817
aferrolhar o bom-senso 497
aferventar 673
afervoradamente 821, 824
afervorar 824
Afetação 865
afetação 243, 491, 579, 880
afetação de conhecimentos 491
afetadamente & adj. 855
afetado 549, 577, 853, 855, 880
afetar 9, 544, 824, 830
afetar ares de príncipe/de princesa 885
afetar os pulmões 655
afetar-se 855
afetibilidade 822
afetividade 821
afetivo 822, 894, 906
afeto 829, 888, 897
afetuoso 821, 822, 888, 897, 902, 906
affettuoso 415
afflatus 985
afiação 253
afiado 171, 173, 253
afiado como navalha/como os dentes de javali 821
afiado contra alguém 900
afiado na malícia 544
afiador 253
afiançado 768
afiançar 474, 535, 768, 805
afiançar uma dívida 771
Afianço-lhe que... 535
afiar 253, 658, 673, 830
afiar a espada contra alguém 900
afiar a língua 582
afiar a língua para 934
afiar as garras 673
afiar uma sátira/um epigrama 856
aficionado 865
afidalgado 850, 851
afidalgar-se 850, 855, 875
afiguração 515
afigurar 240
afigurar-se 525
afilado 203
afilador 466
afilamento 203, 466
afilar 203, 253, 466, 615
afilhadagem 923
afilhadas 129
afilhado 129, 711, 899
afiliação 155
afiliar 72
afim 11, 464, 711
afimento (ant.) 233
afinação 322, 413, 673, 714
afinado 413
afinal 67, 133, 476
afinamento 203, 673
afinar (instrumento musical) 415
afinar 103, 195, 322, 413, 673, 714
afinarem-se pelo mesmo diapasão 27
afinar-se 203, 900
afinar-se com 23
afinar-se pelo mesmo diapasão 488
afincado 821
afincamento 604a
afincar 604a
afinco 604a
afinidade 11, 17, 48, 75, 464, 714, 888
Afirmação 535
afirmação 527, 566, 768
afirmação banal 517
afirmação errônea 544
afirmar 488, 535
afirmar princípios e contrariar interesses 939
afirmar verbalmente/por escrito 768
afirmativa 535
afirmativamente 486, 535
afirmativo 488, 535
afistulado 945
afistular 655
afito 655
afiuzado 861

afivelação 43
afivelar 43, 261
afivelar ao rosto a máscara da hipocrisia 544
afixar 37, 39
afixar cartaz 531
afixar-se 150
afixo 39, 562
aflar 349, 402a, 405
aflautado 203, 413
aflautar 203
aflição 735, 828, 830, 832, 837
afligir 378, 665, 830
afligir-se 828, 839
afligir-se de 821
aflitivo 830
aflito 828, 837, 859
aflogístico 385
afloração 295
afloramento 448
aflorar 66, 213, 267, 295, 320, 446, 525, 529
afluência 72, 286, 348, 639
afluência de bens 803
afluente 286, 348, 803
afluir 286, 290
afluir para 348
afluxão 286, 295
afluxo 72
afobação 682
afobado 682
afobar-se 682
afocinhado no chão 886
afocinhar 213, 688, 716, 732
afocinhar-se 725
afofar 324, 371, 510
afofar(-se) 194
afogadamente 528, 684
afogadiço 382, 688
afogadilho 684
afogado 382
afogador 247
afogadura 361, 434
afogamento 361, 972
afogar 300, 310, 361, 581, 706
afogar a tristeza 886
afogar as mágoas 836, 840
afogar as penas em vinho 959
afogar em sangue 722
afogar na nascença 111
afogar o fogo 385
afogar o ganso (chulo) 961
afogar uma ideia em palavras 573
afogar/banhar/nadar um país em sangue 722
afogar-se 825
afogar-se em 640
afogar-se em pouca água 699
afogar-se em um copo-d'água 605
afogar-se em vinho 959
afogueado 434
afogueamento 382, 434
afogueamento das faces 879
afoguear 384, 434
afoguear o pejo a face a alguém 821
afoitado 861
afoitar 615, 861
afoitar-se 861, 863
afoiteza 132, 861, 863
afoito 132, 604, 861
Afonia 581
afonia 403
afonicamente & adj. 531
afônico 403, 581
áfono 581
afora 37, 38, 55
aforador 779
aforamento 771, 783
aforar 771, 780, 783, 787
aforar-se 880
aforciar (ant.) 961
aforçurado 688
aforçurar-se 684, 688
aforia 169
aforismo 480, 496
aforístico 496
aformoseamento 845, 847
aformosear 577, 845, 847
aformosear o espírito 538
aformosentar 847
aforquilhado 91
aforquilhar 91
aforrar 750
aforritar 623
afortalezamento 717
afortalezar 717
afortunado 23, 618, 648, 734, 827
afortunar-se 827
afoxé 415, 417
afracado 160
afracar 160
afrancesar 563
afrasia 581
afrautar 413
afrechar 716
afreguesar 613
afreguesar-se 795
afreguesar-se com alguém 791
afrescar 383a
afresco 692a
afretador 779
afretar 771
África 431
áfrica 861
africano 188, 431, 563
áfrico 349
afro 431
afrobeat 415
afro-brasileiras, religiões 998
afro-brasileiro 431
afrodescendente 431
afrodisia 168
afrodisíaco 161, 168, 171, 615, 824, 897, 961
afrodisianismo 961
afrodísias 954
afrodisiografia 318, 961
Afrodite 845, 897
afronta 619, 874, 885, 907, 929
afrontado 900
afrontamento 863
afrontar 141, 467, 688, 704, 708, 715, 719, 821, 826, 861, 885, 900, 907, 929, 932
afrontar a morte 861
afrontar a tempestade 150
afrontar o bom-senso 497
afrontar sem pestanejar 861
afrontosamente 929
afrontoso 874, 885, 895, 900, 923, 929, 932, 934, 940
afrouxamento 174
afrouxar 36, 44, 47, 160, 174, 275, 469, 624, 687
afrouxar o passo 275
afrouxar o zelo 681
afrouxar os cordões da bolsa 816
afrouxelado 324
afrutado 168
afugentar 289, 2970 830, 867, 932
afugentar a atenção/o pensamento 458
afugentar a tristeza 840
afugentar do espírito 452
afugentar os cuidados 836, 840
afulvar 432
afundamento 252, 310
afundar 146, 208, 300, 306, 310, 319, 528, 716, 731
afundar-se 294
afundar-se no vício 945
afundir 208, 306
afunilado 260
afunilamento 203
afunilar 203, 253, 260
afunilar-se 203, 252
afuroar 461
afusão 337, 348
afusar 203, 253
afutricar 699
agachado 193, 201, 207, 879, 886
agachamento 308, 862
agachar-se 193, 207, 308, 528, 725, 862, 886
agacho 308, 879
agadanhador 792
agadanhar 649, 781, 789, 791
agafanhar 789
agafita 847
agalegado 895
agalegar-se 895
agalhar 91
agaloar 229, 847
ágape 892
Agapemone 827
agapeta(s) 996
agareiro 636
agareno 983a
agarotado 877
agarotar-se 877
agarrado 46, 199, 819
agarrados uns aos outros 72
agarramento 789, 897
agarranado 940
agarrar 43, 720, 781, 789,
agarrar à força 751
agarrar a ocasião pelas repas 134
agarrar a oportunidade pelo cabelo 134
agarrar pela gola 751
agarrar-se 677, 720, 772
agarrar-se a 604a, 632, 765, 865
agarrar-se às abas da casaca de 765
agarrochar 615, 824
agarruchar 43
agarrunchar 43
agasalhadamente 902
agasalhado 377
agasalhar 184, 223, 296, 664, 670, 785, 892, 894, 902, 931
agasalhar um sentimento 821
agasalhar uma ideia 505
agasalhar-se 225
agasalho 184, 189, 225, 296, 382, 892, 931
agastadiço 822, 882, 901
agastado 900
agastamento 718, 889, 900
agastar 841
agastar-se 622, 900
agasturas (reg.) 160
ágata 847
agatanhar 209, 649, 720, 781
agatanhar-se 720
agatoide 648, 740
agatunado 791
agatunar 791
agavelar 72
agazular 751
Age quod agis 458, 682
ageirar 42
Agência 170
agência 631, 676, 677, 680, 682, 755, 775, 794
agência de notícias 527
agenciador 631, 682, 690, 758
agenciar 625, 680, 690, 769, 794
agenciar-se uma invejável reputação 873
agencioso 682, 686
agenda 86, 551, 628
agenesia 158, 169
agenésico 158
Agente 690
agente 153, 615, 631, 711, 746, 758
agente biológico 663
agente consular 758
agente de comissões/de câmbio/de fundos públicos 797
agente de viagens 690
agente laranja 727
agente penitenciário 753
agerasia 171
ageusia ou ageustia 391
agicrânio 847
agigantado 159, 192
agigantar(-se) 194
agigantar-se 192, 873
ágil 132, 264, 274, 574, 682, 698, 836
ágil como uma onça 682
ágil de movimento 682
ágil de raciocínio 498
agilidade 132, 274, 682, 705
ágio 775, 787, 813, 819
agiológio 86
agiômaco 984
agiomaquia 722
agiota 787, 792, 819
agiotagem 787, 794, 806
agiotar 787, 819
agir 170, 600, 615, 680, 692
agir com energias novas 682
agir com honradez/com integridade/com lisura/com decência/com consciência/dentro da razão 939
agir com preconceito 929
agir de comum acordo 714
agir de concerto 709
agir de má-fé 544
agir desastradamente 699
agir em desacordo com 708
agir sem autoridade/sem instruções 738
agir sob a sua própria inspiração 600
agir sob sua hipotética responsabilidade 738
agironado 229
Agitação 315
agitação 59, 149, 171, 173 264, 314, 682, 686, 713, 821, 824, 825
agitação convulsiva 315
agitação extrema 828
agitadamente & adj. 315
agitado 149, 173, 315, 665, 682, 825
agitador 615, 742
agitar 41, 73, 214, 315, 349, 461, 475, 485, 742, 824
agitar a bandeira 725
agitar a opinião 642
agitar a tromba 412
agitar as soalhas do pandeiro 416
agitar o pulso 909
agitar os lábios 582
agitar um lenço 550
agitar uma bandeira 550
agitar uma questão 461, 476
agitar(-se) 315
agitar-se 264, 680, 682, 684, 686
agitar-se febrilmente 682
agito 682, 824
aglomeração 46
aglomerado 45, 46, 321
aglomerar 72
aglomerar(-se) 46
aglomerar-se 709
aglossia 581
aglosso 83, 581, 583
aglutinação 13, 37, 46, 48, 321

aglutinamento 46
aglutinante 46
aglutinar (misturar) 72
aglutinar 37, 46, 321
aglutinativo 46
agma 44
agnação 11
agnado 11
agnatia 11
agnato 11
agnição 762
agnistérlo 1000
agnome 564
agnominação 563
agnosia 491
agnosticismo 988, 899
agnóstico 984, 989
Agnus-Dei 998, 1000
agodelhar 706
agógico (ant.) 474
agogô 417
agomar 66
agomia 727
agonais 840
agone 952
agonia 67, 315, 360, 378, 825, 828, 859
agoniar 395, 830, 867
agoniar-se 828, 859
agoniclito 323, 951, 989
agonística 720
agonístico 720
agonizante 422, 655
agonizar 67, 360, 422
ágono 247, 249
agonoteta 694
agora 118
ágora 799
Agora é que são elas 704
agora mesmo 118
agora ou nunca 134
agorácrito 967
agorafobia 860
agorânomo 694, 967
agorarca 694, 697
agorentar 201
agorentar as despesas 817
agostinho 996
agote (de gente) 72
agourador 513
agoural 511
agourar 510, 511
agourar mal de 859
agoureiro 511, 859
agourentar 511, 859
agourento 511, 512
Agouro 512
agouro 510, 511
agraciar 973, 976
agraço 159, 397
agradar 707, 829, 831, 845, 835, 894, 933
agradar-se 827
agradar-se de 897
agradável 377, 383a, 394, 615, 648, 705, 734, 829, 840, 865, 894
agradecer 838, 916, 990
agradecer a 155
agradecer de maneira toda especial 916
agradecer o insulto 725
agradecer/abençoar a sua estrela 916
agradecido 916
agradecimento 916
agrado 600, 762, 827, 829, 831, 865, 894
agrário 371
agraudar 35
agravação 35, 549
Agravação 835
agravado 835
agravador 835
agravamento 35, 659, 661, 835
agravante 830, 835, 924
agravar 35, 173, 549, 649, 659, 704, 824, 830, 835, 900
agravar-se para pior 659
agravativo (ant.) 835, 900
agravo 632, 874, 969
agravoso 649
agre 397
agredir 173, 716, 722, 929, 972
agredir a chicotes 972
agredir física ou verbalmente alguém 929
agregação 46, 72
agregado (bras.) 188
agregado 39, 50, 72, 88
agregar 37, 43, 50, 72
agregar-se 709
agregativo 72
agremiação 712
agremiação 892
agremiar 72
agremiar(-se) 712
agremiar-se 709
agressão 716, 722, 907, 929, 938
agressivamente 31
agressividade 173, 934
agressivo 173, 708, 716, 739, 889, 895, 929
agressor 716, 726, 936
agreste (vento) 349
agreste 16a, 169, 217, 241, 256, 383, 579, 674, 852, 895
agricola 371, 805
agricultar 371
agricultar as almas/a vinha do Senhor 998
agricultor 188 371, 690
Agricultura 371
agriculturável 371
agridoce 396, 829
agrilhetar 751
agrilhoado 754
agrilhoador 378
agrilhoar 43, 749, 751
agrilhoar o pensamento 739
agrimar-se 862
agrimensão 466
agrimensar 466
agrimensor 466, 690, 786
agrimensório 466
agrimensura 466
agripa 129
agrisalhar 124, 432
agrisalhar-se 128
agritar-se convulsivamente 173
agro 217, 256, 371, 397, 739, 828, 695
agrologia 371
agronometrla 371
agronomia 371
agrônomo 492, 690
agror 395, 397
agroujado (reg.) 655
agrumento 72
agrumetar 673
agrumular 321
agrupado 72
agrupamento 48, 60, 72
agrupar 72
agrupar-se 709
agrura 665, 704, 804, 828, 830, 832, 837
Água 337
água 425, 687
água acima 708
água arriba 708
água-benta 959, 998
água-branca (cachaça) 959
água-bruta (cachaça) 959
água com açúcar 822
água corrente 348
água de briga (cachaça) 959
água de cana (cachaça) 959
água-de-colônia 400
água de flor de laranja 834
água-doce 337
água e azeite não se misturam 465
água fervente 704
água-forte 558
água-furtada 189, 210
água lustral 952
água lustral/batismal 998
água-marinha 438
água-mel 396
água mineral 298
água na fervura 616
água que passarinho não bebe (cachaça) 959
água-pé 959
água-rás 388
água-régia 171
água represada 345
água revolta 742
água salgada 341
água-suja 653, 889
água-tofana 663
aguaçal 345
aguaceira 299
aguaceiro 348
aguacento 337
aguada 428, 556, 637
aguadeiro 271, 690
aguadilha 299, 337
aguado 391, 575, 830
aguador 348
aguagem 339, 348
aguamento 688
aguar 41, 337, 339, 391, 865
aguar um prazer 830
aguardar 133, 472, 507, 681, 772
aguardar a marcha dos acontecimentos 681, 864
aguardar melhor oportunidade 133
aguardar os acontecimentos 507, 866
aguardentado 959
aguardentaria 959
aguardente 959
aguardenteiro 797, 959
aguardentia 959
aguardentoso 959
aguardo 507
aguarela 428
aguarelar 428
aguareltsta ou aquarelista 559
aguarentador 936
aguarentar 751, 934
águas (de um navio) 551
águas 420
Águas de Oxalá 998
águas do telhado 231
águas-mornas 662
Águas passadas não movem moinho 918
águas termais 386
aguça (ant.) 684
aguçadamente 684
aguçadeira 253
aguçado 171, 253, 932
aguçado como a ponta de uma agulha 253
aguçamento 258
aguçar 173, 253, 375, 394, 615, 682, 684, 824
aguçar as setas 673
aguçar o dente 865
aguçar o paladar 829
aguçar os dentes 673
aguçar um epigrama 842
aguçar-se o navio de ló 267
aguço 253
aguçoso 682, 684
agude 545, 615
agúdia 545
Agudeza 253
agudeza 26, 31, 171, 410, 498, 842
agudeza de espírito 450, 698, 842
agudeza de sons 414
agudo 31, 171, 173, 217, 253, 375, 378, 404, 410, 821, 830
agueiro 350
aguentador 215
aguentar 141, 159, 207, 215, 719, 821, 826, 828
aguentar firme 719
aguentar mal 825
aguentar o temporal 826
aguentar um exame 648
aguerrear 613
aguerrido 606, 722
aguerrilhar-se 722
aguerrimento 604, 604a
aguerrir 613, 673, 823
águia 33, 274, 366, 441, 498, 500, 550, 941
águia da tribuna 582
águia de Patmos 977
águia do púlpito 582
aguião (ant.) 349
águias francesas 550
águias romanas 550
aguilhada 466
aguilhão 253, 378, 615, 663, 830
aguilhão da curiosidade 455
aguilhar 378
aguilhoada 378
aguilhoamento 615
aguilhoar 615, 824, 830
aguisar (ant.) 658
agulha (de torre) 253
agulha 206, 210, 253, 262, 551
agulha de marear 278, 693
agulha em palheiro 475, 704
agulha ferrugenta 702
agulha magnética 693
agulha sem fundo 645
agulhada 378
agulheiro 690
agulheta (de general) 747
agulheta 253
aguti 366
Ah! Não diga! 508
aí 186, 366
ai! 839
Aí bate o ponto 704
ai de! 908, 915
ai dos vencidos! 722, 909
Aí é que é o diabo 704
Aí é que pega o arado 704
Aí está *o tu autem* 704
aia 746
aiaia 127, 840
aiatolá 995, 996
aide de camp 711
AIDS 655
aigrette 647
aiguille 253
ai-jesus 899
ainda 30, 104
ainda agora 118
ainda assim 469
ainda bem!
ainda em cima 37
ainda estar por vir ao mundo 2
ainda há bocadinho 116
ainda mal 828
ainda não 32
ainda não devassado 20
ainda não encetado 123
ainda não trilhado 20
ainda quando 30, 469
ainda que 30, 469, 708
ainda que chova azagaias 474
ainda que chovam mós de moinhos 604

aio 540, 664, 746, 753
aipim 367
airado 683
airão 847
airosidade 845, 851
airoso 845, 851, 873
aislado 346
aixe (infant.) 378
ajaezamento 673
ajaezar 223, 225, 673, 845, 847
ajardinar 371, 847
ajeitar 23, 240
ajeitar-se 602, 698
ajesuitado 544
ajesuitar-se 544
ajoelhação 886
ajoelhar-se 308, 749, 879, 886, 914, 990
ajoelhar-se ante o túmulo de 873
ajoelhar-se aos pés de 914
ajogralado 499
ajornalar 746
ajoujar 43, 89, 319, 751
ajoujar-se a conveniências subalternas 481
ajoujar-se aos destinos de 725
ajoujo 41, 45, 89
ajoviar (ant.) 870
ajuda 662, 707, 711, 906, 910, 1000
ajuda de custo 784, 809
ajuda divina 707
ajuda mútua 910
ajudador 707
ajudadouro 707
ajudante 707, 711, 997
ajudante de campo 745
ajudar 178, 644, 705, 707, 906
ajudar a bem morrer 998
ajudar-se dos pés e das mãos para 686
ajudas 707
ajudicação 480
ajuizado (ant.) 498
ajuizado 498, 502, 864
ajuizar 480
ajuizar uma demanda 969
ajuntado 37
ajuntamento 72
ajuntamento carnal 961
ajuntar 37, 39, 41, 72, 775, 803, 817
ajuramentar 755, 768
ajuramentar-se 768
ajustado 768, 769
ajustamento 23, 27, 82
ajustar (as) contas 919
ajustar 13, 23, 673, 746, 769, 774
ajustar casamento 903
ajustar contas 807
ajustar contas com 919
ajustar mediante certas condições 769
ajustar sob palavra 769
ajustar uma contenda 723
ajustar(-se) 23, 82, 488, 714
ajuste 233, 723, 769, 774, 807
ajuste de contas 771, 919
al fresco 220, 338
al piacere 600
ala 89, 726
Alá 976
ala direita 236
ala esquerda 236
alabancioso 884
alabandina 434, 847
alabar (ant.) 884
alabarda 727
alabardear 884
alabastrino 430
alabastrite 430
alabastro 430
alabregado 852
alabrogo 501
alácia 160
alacoado 434
alacranar a carne 972
álacre 428, 836
alacridade 602, 682, 836, 838
alado 267, 440c
aladroado 791
alagadeira 818
alagadiço 345
alagado 337, 345
alagador 818
alagamento 348
alagar 162, 337, 348, 640, 818
alagar-se 310
alagoso 345
alalia 581
álalo 581
alamar 45
alambazado 52, 640, 846, 852, 957
alambazar-se 852
alambicada 597
alambicado 855, 878
alambicar 42, 144, 336
alambicar-se 855
alambique 42, 144, 191, 336, 386, 691
alambor 217, 250
alamborado 217
alamborar 217, 250
alambrado 232
alambrar 232
alambrazar-se 957
alambre (ant.) 356a
alambre 436, 702
alambreado 436
alameda 189, 367, 627
alamedar 847
alamenta 72
alanceado de dores/de setas 828
alanceador 830
alancear 716, 830
alanguidar-se 655, 683
alanhar 716
alanhar alguém (pop.) 907
alanzoar 499, 884
alão 366
alapado 207, 879
alapardar-se 207, 528, 886
alapar-se 184, 207, 528
alar 69, 206
alaranjado 436
Alaranjado 439
alaranjar 436, 439
alarde 880, 882, 884
alardeado 531
alardeador 726, 882, 884, 887
alardeamento 531, 882
alardear 549, 855, 880, 882, 884
alardear forças 715
alares 545
alargação 194
alargamento 194, 818
alargar 44, 816
alargar/avivar o passo 274
alargar o seu voo 682
alargar os cordões da bolsa 807
alargar(-se) 194, 202
alargar-se 35, 573
alarida 411
alarido 59, 404, 411, 580, 713
alarife 941
alarma 68, 550, 665,668, 860
Alarma 669
alarmante 665, 669, 860
alarmar 668, 669, 824
alarme 411, 870
alar-se à contemplação de Deus 990
alar-se para a mansão celeste 360
alarvado 852
alarvajar 491
alarvaria (fig.) 957
alarvaria 852, 895
alarve 493, 701, 852, 895, 949, 957
alarvice (fig.) 957
alarvidade (fig.) 957
alassocracia 341
alastramento 73
alastrar 73, 161, 223, 291
alastrar(-se) 194
alastrar-se 35
alastrar-se a carnificina 361
alatinado 578
alatinar 578
alaúde 417
alavanca 153, 175, 276, 307, 633
alavercar-se 207, 886
aláxia 318
alazão 440a, 271
alazarado 945
alba 125
alba avis 872
albacar 717
albarda 215, 633, 739, 830
albardado 440b
albardão 215
albardar 545, 699, 739
albardar o asno à vontade do dono 926
albardeiro 225, 493, 548, 699, 701, 726
albardilha 215
albardura 215
albarrã 206
albarrada 717
albergar 184, 892
albergaria 189, 687
albergue 189
albergueiro 890
albicaude 440c
albicaule 367
albificação 430
albiflor 367
albigense 984
albinismo 429
albino 443
albirrosado 434
albirrostro 440c
albo lapillo notare diem 734
alboque 417
albor 125
albor/alvor 66
alborcar (ant.) 148
albornoz 225
alboroque 789
alborque 140, 148
albufeira 343
albugínea 441
albugíneo 441
albuginoso 441
albugo ou albugem 443
álbum 505, 593, 596
album groecum 299
albume ou albúmen 352
albumina 352
albuminiforme 352
albuminoide 352
albuminoso 352
alburno 221
alça 45, 784
alcáçar ou alcácer 717
alcácer 189, 875
alcachinado (pop.) 837
alcachinado 243
alcachinar-se 245, 837, 886
alcachofrar 256
alcácova 189, 717, 875
alcaçuz 396
alçada 737, 924
alçado 554
alcagueta (bras.) 962
alcaico 597
alcaidaria 181, 965
alcaide (dep.) 798
alcaide 745, 875, 965
alcaiota 962
alcaitote 962
alçamento 305, 307
Alcança quem não cansa 604a
alcançado 806, 808
alcançar 292, 441, 518, 731, 775, 785
alcançar a carta de alforria 750
alcançar o alvo 731
alcançar o objetivo 731
alcançar o poder 737
alcancareiro 416
alcançarem-se uns aos outros 69
alcançar-se 808
alcance 26, 180, 516, 642, 791, 808
alcandor 217
alcândor, cume, pico x base, sopé 237
alcândora 206
alcandorado 184
alcandorar 307
alcandorar-se 184, 206
alcantil 206, 210, 217, 253
alcantilada 206
alcantilado 217, 244
alcantilar 217, 252
alcantilar-se 206
alcantiloso 217
alcanzia 727, 840
alçapão 260, 530, 545
alça-pé 276, 545
alçaprema 301, 307, 545, 633
alçapremar 739
alçar 307, 931
alçar a excomunhão 918
alçar a voz 411
alçar bem alto 482
alçar o braço 725
alçar o colo 33, 885
alçar os olhos para o céu 990
alçar voo 293
alcaraviz 351
alcarraza 191
alçar-se 305, 742
alçar-se com 789
alçar-se com alguma coisa 925
alçar-se em pé 212
alcateia (de lobos) 72
alcateia 792
alcatifa 223, 324, 367
alcatifar 223
alcatira 356a
alcatra 235
alcatrão 356a
alcatraz 366
alcatreiro 235
alcatroar 223, 356a
alcatruzado & *v.* 245, 250
alcatruzar 245, 250
alcavala 545, 812
alce 366
alcíone adj. de 366
alciôneo 174, 412
alciônico 174, 366
alcobaça 225
alcoceifa (ant.) 961
alcofa 191
alcoice 961
álcool 388, 663, 670, 824, 959
alcoólatra 959
alcoólico 959
alcoolismo 667, 959
alcoolizar 959
alcoolizar-se 959
alcoolofobia 958

alcoolofóbico 958
alcoolófobo 958
alcoolomaníaco 969
alcoolômano 959
alcoranista 524
Alcorão 484, 985
alcorca 350
alcorcova 232
alcórcova 350
alcorque 225
alcouceira 962
alcova 191, 530
alcovar 961
alcoveta 962
alcoveto 962
alcovista 962
alcovitado 961
alcovitar 702, 961
alcovitaria 961
alcoviteira 962
alcoviteirice 961
alcoviteiro 631, 949, 962
alcovitice 702, 961
alcunha 564, 565, 929
alcunhar 564, 565, 929
aldagrante 941
aldeaga 701
aldeagante 845
aldeão 188, 852, 877, 895
aldear 184
Aldebarã 423
aldeia 189
aldraba 214
aldravadamente 684
aldravado 684
aldravão 548, 583, 701
aldravar 261, 545, 546, 583, 699
aldravar à porta 152, 197
aldravice 546
aldravona 548
álea 189
Alea jacta est 801, 604, 863
alear (desus.) 315
aleatoriedade 621
aleatório 121, 137, 139, 151, 156, 177, 475, 621
Alecto 173
alectório 366
alectoromancia 511
alectriofonema 125
Alegação 617
alegação 476, 535, 937
alegadamente 617
alegado 468, 617
alegar 467, 535, 617
alegar como escusa 617
alegar ignorância/privação de sentidos 937
alegoria 464, 520, 521, 569
alegórico 2, 464, 520, 521
alegorizar 520, 521
alegramento 836
alegrão 827
alegrar 707, 829, 8236
alegrar o espírito 829
alegrar-se 827, 836, 838, 840, 959
alegre 428, 584, 827, 829, 831, 836, 847
alegremente 31, 831, 836
alegrete 371, 836
Alegria 836
alegria 827, 831, 858, 892
alegria ruidosa 682
alegrias 840
aleia 69, 260, 627
aleijado 158
aleijão 846
aleijar 158, 160, 378
aleitar 298, 707
aleive 934
aleivosia 544, 934, 940
aleivoso 934, 940
aleluia 827, 838, 991
aleluia! 990
aleluítico 931, 990
além 196
além de
além de que 37
além de ser poeta 37
além de toda expectativa 508
além de todas as esperanças 734
além disso 37, 88
além do necessário/do devido 640
além dos mares 57
alenado 31
alentado 861
alentado de esperanças 858
alentar 159, 349, 615, 689, 707, 824, 858, 931
alentecer 275
alentejano 188
alento 349, 402, 615, 707, 824
alentours 197
aleonado 433
alequeado 247
alequear 247
alergias 655
alergologia 662
alerta 459, 668, 695
alertar 668
alertar a consciência 950
aletargado 683, 823
aletrias 298
aleuromancia 511
alevadouro 307
alevantadeiro (ant.) 615
alevantado 578, 942
alexandrino 597
alexifármaco 662
alexitério 662
alfa 66
alfa e o ômega 50, 164, 642
alfabetação 60
alfabetado 60
alfabetar 60, 561
alfabetário 561
alfabético 561
alfabetização 537
alfabeto 66, 561, 590
alfacinha (depr.) 565
alfageme 690, 726
alfaia 298, 633, 648, 847, 1000
alfaiar 673, 847
alfaias 780
alfaiataria 691
alfaiate 225, 690, 701
alfama 664
alfamista 645
alfanar 847
alfândega 799
alfandegueiro 965
alfaneque 792
alfanje 727
alfaque 346, 667
alfaqueque 724, 750
alfaqui 968, 996
alfarás 271
alfario 271
alfarrábio 593
alfarrabista 593, 606, 701, 797
alfavaca 400
alfazar 627
alfazema 400
alfeire 189, 653
alfeireiro 370
alféloa 396
alfenado 373, 436, 961
alfenar 160, 847
alfênico 396
alfenim 160, 203, 396, 430, 822, 862
alfeninar 160
alfeninar-se 822, 862
alferça 253, 371
alferce 253, 371
alferena 550
alferes 745
alfetena (ant.) 713
alfétena 722
alfim (p.us.) 133
alfinetada 378, 842, 856
alfinetadas 920
alfinete 45, 253, 643
alfinetes 810, 920
alfitomancia 511
alfobre 153, 350, 371
alfojar 637
alfombra 223, 367
alfombrar 223, 367
alfonsim 301
alforjar 52, 190
alforje 191, 784
alforra 663, 659
alforria 750
alforriar 750
alfoz 227
alfridária 175, 993
alfurja 653
algadiço 342
algália 301, 400
algaliar 461
algar 212, 530, 667
algara 716
algaravia 497, 517, 519, 563, 583, 584
algaraviar 517, 519, 583, 590
algarismo 84, 550
algarvio 584
algazarra 59, 173, 402, 404, 407, 411, 580, 713, 720
algazarrar 411
álgebra 85
algébrico 85
algebrista 85, 492
algemado 754
algemar 43, 739, 744, 751
algemar a lógica 477, 497
algemar a praxe 146
algemas 704, 706, 739, 752
algèmio 490
algente 383
algerife 545
algeroz 350
algia 378
algibe 208, 343
algibeba 225
algibebe 225, 797
algibeira 191
algibeiras secas 804
algidez 383
álgido 383
algo 3, 51, 316, 798
algo de novo 20a
algodão-pólvora 388, 727
algologia 369
algoritmia 85
algoritmo 85
algoz 361, 907, 913, 914a, 949, 974, 975
algozar 378, 907
algozaria 907, 914a
alguazil 965
alguém 3, 372
alguém em confissão 998
alguidar 191
algum 32, 800
alguma coisa 3, 32, 51, 103
algumas vezes 136
alguns 98, 100
algures 180
alhada 704
alhanar 27, 162, 213, 673, 705
alhanar-se 894
alhas 643
alheado 458, 515
alheador 796
Alheamento 57
alheamento 826
alheamento da memória 506
alheamento do espírito 458
alhear 796, 829
alhear a atenção/o pensamento 458
alhear a razão 503
alhear-se 279, 458, 866
alheável 796
alheio 6, 57, 458, 776
alheio a 14, 196
alheio à marcha dos acontecimentos 866
alheio a qualquer mistura
alheio à sorte de 866
alheio de interesses mundanos 942
alheta 191
alho 392, 393, 401
alhos e bugalhos 15, 41
alhures 180
aliáceo 401
aliado 9, 348, 707, 709, 714, 890
aliagem 41
aliança 9, 11, 17, 23, 43, 46, 178, 550, 709, 712, 714, 888
aliançar 709, 903
aliar 9, 43, 903
aliar-se 23, 709, 890
aliás 18
aliável 41
álibi 617
alibil 298
alibilidade 298
alicaido 837
alicantina 702
alicantineiro 548, 702
alicanto 125
alicate 781
alicerçado 215
alicerçado em 211, 467
alicerçar 159, 211, 467
alicerçar-se 215, 677
alicerce 150, 153, 211, 215, 673
alicerces 66
aliciação 545, 615
aliciador 548
aliciamento 288, 615
aliciante 288, 792
aliciar 288, 615, 722
aliciar simpatias 829
aliciar todos os olhares 845
alidade 445
alienabilidade 796
alienação 782, 783, 796, 826, 827
alienação mental 503
alienado 503, 504
alienador 796
alienar 776, 783, 796, 870
alienar o ânimo 889
alienar-se 503, 827
alienatário 779, 795
alienável 6, 783, 796
alieni appetens 865, 921
alieni appetens sui profusus 943
alienígena 57188, 268, 614
alienista 492, 662
alifafe 223
alífero 274
alífero ou alígero 440c
aligátor 366, 913
aligeirar 274, 320, 370, 834
alígero 267, 274
alijar 276, 284, 320
alijar a responsabilidade/a culpa 937
alijar as culpas 946
alijar da responsabilidade de 927a
alimária 366
alime 996
alimentação 298, 707

alimentar 298, 484, 615, 644, 662, 670, 707, 824
alimentar aversão 867
alimentar esperanças em 858
alimentar o máximo desprendimento 942
alimentar suspeitas 485
alimentar um pensamento/uma ideia 451
alimentar um sentimento 821
alimentar uma esperança 858
alimentar-se 298
alimentar-se de 298
alimentar-se de ar 858, 956
alimentício 298
alimento 298, 454, 648, 707, 957
alimento celeste 829
alimento de 615
alimentos 810
alimpa 371
alimpadeiras 64
alimpador & v 652
alimpamento 652
alimpar 652
alindar 845, 847
alindar com afetação 577
alinea 769, 770
alinegro 440c
alingenesia 163
alinhado 498, 850, 851
alinhamento 58, 60, 69, 246, 278
alinhar 60, 69, 246, 590, 847
alinhar o estilo 578
alinhar-se 58
alinhavar 43, 673, 699
alinho 459, 652, 847
alipotente 274, 873
aliquanta 51, 84
alíquota 51, 84
alisados (ventos) 349
alisar 213, 251, 255, 902
alisar a fronte 836
alisar a fronte de alguém 831
alísio 349
alistado 76
alistamento 76
alistar 76, 85, 551, 615
alistarem-se os exércitos 722
alistar-se 76, 722
alistar-se sob a bandeira de 707
alitarca (de Antioquia) 996
aliteração 17, 104, 569, 577
aliterativo 577
aliveloz 274
aliviadamente & adj 834
aliviado 834
aliviador 834
aliviar 320, 662, 705, 740, 831, 834, 914, 927a
aliviar o trabalho 705
aliviar o ventre/os intestinos 297
aliviar os ferros 750
aliviar-se de 782
Alívio 834
alívio 174, 687, 689, 840, 927a
alizaba 225
aljama 189, 712, 997
aljava 636, 727
aljôfar 339, 839, 847
aljofarar 339
aljofrar 339, 847
aljofre 839
aljorce 214
aljuba 225
aljube 752
aljubeiro 753
aljubeta (ant.) 999
all right! 931
alla capella 415
allegretto 415
allegro 415
alma 5, 68, 164, 188, 221, 317, 372, 450, 498, 615, 642, 820, 860, 861
alma aflita e vasquejante 360
alma couraçada contra os reveses 826
alma danada 615, 711, 949
alma de cântaro 914a
alma de chicharro 160, 605
alma de ouro 944, 948
alma de sua alma 167
alma do comércio 805
alma do diabo 949
alma do outro mundo 443, 860
alma do outro mundo/penada 980
alma do padeiro 252
alma fácil a todos os sentimentos nobres 939
alma ignara das multidões 877
alma mater 542, 615
alma penada 443, 860
alma reta e digna 948
almácega 636
almádena 206, 1000
almadia 273
almadraque 215, 324
almadraquexa 215
almáfega 839
almafreixe 191
almagesto 551
almagrar 434
almagrar alguém por ladrão/por mentiroso 934
almagre 434, 877
almalho 129
almanaque 114, 551
almandina 847
almanjarra 243, 846, 852
almarada 727
almarado 440b
almarge 344
almargeado 371
almargeal 345
almarraxa (ant.) 337
almártaga ou almártega 653
almécega 352, 356a, 436
almecegado 436
almecegar 436
almedina 189
almejar 600, 865
almenara 550, 668, 669
almirantado 726
almirante 745
almíscar 352, 400
almiscarar 400
almo 174, 928, 976
almocábar 363
almocadém (ant.) 745
almoçar 298
almocávar 363
almocave 363
almoço 298
almoço-ajantarado 298
almoço de garfo 298
almocouvar ou almoucávar 370
almocóvar 363
almocrevar 270
almocreve 271, 797
almocreve de petas 548
almoedar 796
almofaça 652
almofaçar 652
almofada 215, 324, 827, 847
almofadado 324
almofadar 223, 324
almofadinha 851, 854
almofariz 330
almofate 262
almofrez 262
almogávar 726
almogavaria 716
almogavre ou almogaure 726
almoinha 780
almolina (ant.) 840
almotaçar 812
almotaçaria 812, 966
almotacé 812
almotacé-mor 637
almotolia 332
almoxarifado 636, 802
almoxarife 801
almuadem 996, 997
almudar 466
almude 466
alo 247
alobrógico 499
alocromatia 443
alocução 582
Alocução 586
alodiais 780
alodial 748, 780
aloés 395
aloético 395
alofo 501
alogia 497
alogiano 984
alógico 497
álogo 984
alojação 184
alojamento 184
alojar 184, 892
alombado 250
alombamento 250
alombar 245, 250,972
alomorfia 140
alongado 196, 200
alongamento 133, 194, 200, 573
alongar 110, 200
alongar a vista por 441
alongar-se 69, 200, 573
alongar-se em considerações 573
alônimo 565
alopata 662
alopatia 662
alopático 662
alopecia 226
aloprado 173, 504
alotador 373
alotriologia 10
aloucado 503
alourado 436, 439
alparavaz 231
alparca 225
alparcateiro 225
alpargatas 225
alparqueiro 225
alpe 215
alpendrado 189
alpendre 189, 223
alpercatas 225
Alpes 206
alpestre 206, 256
alpéstrico 256
alpinista 268
alpino 206
alpondras 627
alporca 655
alporcar 371
alporque 371
alquebrado 128, 158, 160
alquebrado de forças 688
alquebrado pela dor 828
alquebramento 160, 859
alquebrar 160
alquebre 160
alqueirar 466
alqueire 31, 466
alqueivar 371
alqueive 674
alquicé 225
alquicel 225
alquicer 225
alquilador 797
alquilar (ant.) 771
alquilaria 769
alquime 847, 852
alquimia 144
alquitara 144
alrotar 411, 765
alrotaria 411
alta 35, 814
alta do câmbio 800
alta manhã 125
alta meditação 451
alta sociedade 851
alta traição 742, 940
alta/baixa igreja 984
alta/pequena nobreza 875
Altair 423
altamaia 41, 609a
altamente 31, 206
altanado 742, 824, 878
altanaria de coração 878
altanar-se 878
altaneiro 206, 366, 574, 878
altaneria 878
altar 928, 1000
altar himeneal 903
altareiro 936, 988a, 997
altas dignidades 996
alta-sociedade 875
alte natus 875
alteamento 250
altear 307, 873
altear o preço 814
altear(-se) 206
alter ego 13, 17, 27, 711, 759, 890
alteração 20a, 140, 544, 659
alteradamente & adj. 140
alterado 509, 742
alterado para pior 659
alterante 140, 662
alterar 20a, 61, 140, 241, 523, 544, 742
alterar a verdade 544, 546
alterar o juizo a alguém 503
alterar-se 144, 173, 900
alterativo 140, 662
altercação 24, 476, 713, 720, 889
altercador 476, 887
altercar 476, 713
alternação 70, 138, 145, 314,
alternado 12, 63, 148
alternância 147
alternância de poder 737
alternar 70, 149, 216, 314
alternar(-se) 148
alternar-se 138
alternativa 138, 147, 472, 605, 609, 626
alternativa de bens e de males, a 151
alternativamente 148
alternativo 148
alternável 149
alterno 148
alteroso 173, 206
alteza 206, 648, 876, 939
altibaixos 248, 945
altibaixos da vida/da fortuna 151
altica 913
alticolúnio 206
altícomo 206
altiloquência 577, 855
altiloquente 577, 582
altíloquo 577
altimetria 244, 466
altímetro 244
altiperno 440c
altipotente 976
altissimamente & adj. 210
altíssimo 210
Altíssimo 976
altissonante 404, 577
altíssono 577
altitonante 404
altitude 183, 206, 466

altívago 206, 267, 366
altivez 878, 885, 939
altivo 206, 574, 719, 739, 742, 878, 885, 939
altivolante 267, 366
altívolo 206, 267, 366
alto (diz-se das festas religiosas móveis) 133
alto (parte superior de escada) 210
alto 31, 71, 131, 192, 196, 206, 210, 404, 410, 411, 415, 578, 580, 642, 648, 704, 814, 873, 959
alto como um varapau 206
alto da cabeça 440e
alto dia 125
alto e malo 609a
alto lá! 142, 761
alto personagem 875
alto prócero 642
alto! 142
alto! para! basta! 265
alto/baixo clero 996
alto-falante 580
alto-relevo 250, 557
altos e baixos 151, 314, 945
altriz 298
Altruísmo 942
altruísmo 648, 906, 910
altruísta 648, 906, 910, 912, 914, 942
altruístico 942
Altura 206
altura 26, 71, 210, 212, 246, 466, 873
aluado 503, 504, 961
aluamento (animais) 961
alucinação 495, 503, 515, 825
alucinado 503, 504, 824
alucinar 503, 824, 825
alucinar-se 503, 897, 900
alude 639
aludido 62
aludir 9, 514, 516, 550
aludir(-se) a 526
aludir-se 467
alufá 996
alugar 746, 771, 780, 787
aluguel 771, 810, 812, 812, 973
aluir 149, 160, 314, 659
aluir o crédito/a reputação 934
aluir-se 217
alumbrado 987
alúmen 397
alumiar 420, 518
alumiar frouxamente 422
alumiar o espírito 537
aluminar 397
aluminífero 397
aluminioso 397
aluno 541
alusão 9, 467, 514, 516, 521, 526, 527, 550, 842
alusão ferina 842
alusão satírica 856
alusivo 9, 514, 516, 521, 523
aluvial 213, 342, 344
aluviano 213, 342, 344
aluvião 40, 640
aluziado 420
aluziar 255
aluzir 255
alva 125, 223, 299, 422, 441, 999
alva dos padecentes 975
alvação 440b
alvacento 429, 430
alvadio 430, 432
alvado 252
alvado, olho x corte, fio, gume 237
alvaiadado 430
alvaiadar 480
alvaiade 430
alvanel 690, 701
alvanéu 690
alvanir 690
alvar 429, 430, 499, 543
alvará 741
alvará de insinuação 784
alvarelha 858
alvarral 465
alvazil ou alvazir (ant.) 745
alveamento 430
alvear (ant.) 430
alveário 102, 370, 396
alvedrio 600
alveitar 370, 701
alveitarar 370
alveitaria 370
alvejar 1, 278, 430, 446, 620, 622, 716
alvejar com tiro 716
alvela 792
alvenaria 321, 323, 635
alveneiro 690
alvenel 690
alvener 690
alvenéu 690
álveo 259, 350
alveolar 252
alvéolo 252
alvéolos pulmonares 440e
alverca 343, 345, 370
alvião 253, 371
alviçarar 532
alvíçaras 532
alviçareiro 648
alvidrar 480
álvidro (ant.) 480
alvinitente 430
alvino 221
alvíssaras 973
alvissareiro 472, 527
alvitana 219, 545
alvitórax 440c
alvitrar 505, 514, 527, 695
alvitre 484, 505, 532, 600, 626, 812
alvitreiro 505, 527
alvo 278, 292, 430, 441, 454, 516, 620, 960
alvo da ambição de alguém 865
alvor 125, 430
alvorada 62, 66, 125, 131, 402a, 412, 883
alvorar 125, 420
alvorar uma bandeira 550
alvorário 268, 863
alvorecer 116, 125, 420
alvorejar 125, 420
alvoriço 404
alvoroçado 684, 824
alvoroçar 742, 824, 860
alvoroço 59, 404, 665, 713, 742, 860
alvoroço de esperança 858
alvorotado 742
alvorotamento 742
alvorotar 742, 824, 860
alvoroto 59, 742, 824, 860
alvura 430
ama 127, 753
amã 918
ama de leite 746
ama nutriz 746
amabilidade 829, 894, 902, 939
amabilidades 842
amachucar 241, 830
amaciamento 834
amaciar 174, 255, 324, 332, 370
amaciar a ferocidade dos costumes 894
amada 897
amada externa 220
amadeira 127
amado 897, 899,
amador 492, 850, 865, 897
amadornar 683
amadrinhar (bras.) 613
amadurado 673, 864
amadurar 729
amadurar-se 864
amadurecer 131, 626, 650, 658, 673, 729
amadurecer um plano 626
amadurecido 864
amadurecimento 673
âmago 5, 68, 221, 222, 642, 820, 909
amainar 38, 160, 174, 265, 826, 734
amainar as velas 275
amalancornado 837
amaldiçoado 649, 657, 908, 945, 988
amaldiçoar 908
amaldiçoar a Deus 988
amálgama 41, 48
amalgamação 48
amalgamado 41
amalgamamento 48
amalgamar 41, 48
amalhar 370, 680
amalhete 72
amalucado 503, 504
amame 440a
amamentação 707
amamentar 127, 298, 707
amancebamento 961
amancebar-se 961
amaneirado 577, 855
amaneiramento 855
amaneirar-se 855
amanhã 121, 133
amanhar 371, 673
amanhar-se 225
amanhecente 125
amanhecer 125, 682
amanhecido 124
amanho 371, 673
amaninhar 169
amansadela 370
amansador 370, 540
amansadura 370
amansar 370, 537, 613, 749, 834
amansar a sede 298
amansar a soberba 879
amansia 370
amante & *v.* 897
amante 45, 864, 897, 962
amante de 863
amante teúda e manteúda 962
amante velho 897
amanteigado 324
amantium iræ amoris integratio est 918
amanuense 19, 553, 590, 711, 746
amar 888, 897
amar a obscuridade 881
amar a sinceridade 543
amar a virtude 939
amar como perdido 897
amar deveras/idolatradamente/até a adoração/até o sacrifício/com furor/com exaltação/com todos os enternecimentos/com delírio/como um louco 897
amar o belo 377
amar perdidamenta 897
amara lex 739
amaramente & adj 395
amarar 267
amarar-se 298
amarasmado 685
amarelado 436
amarelão 655
amarelar 436, 862
amarelecer 429, 436
amarelejar 436
amarelento 429, 436
amarelidão 436
amarelidez 436
amarelinha (cachaça) 959
amarelinha 840
Amarelo 436
amarelo como cidra 436
amarescente 395
amarfanhar 258
amargado (ant.) 395
amargamente 31
amargar 395, 397, 828
amargar-se com ciúmes 920
amargo 392, 395, 397, 735, 830, 898, 901a
amargor 395, 397, 649
amargoso 395, 397, 830
Amargura 395
amargura 397, 828, 832, 837, 898, 900
amargurado 665, 837, 901a
amargurar 397, 830
amari aliquid 649
amaricado 373, 374, 862
amaricar-se 862
amaridão 395
amaridar-se 903
amarilho (bras.) 45
amarílis 400
amarinhar 673
amarintias 840
amariscar 961
amaríssimo 395
amaritude 395
amaritúdine 395
amarma (ant.) 337
amaro 395, 397
amarra 45, 781
amarração 43, 184
amarrado 754
amarrado/preso ao leito 160
amarrar 43, 184, 751, 781
amarrar o asno à vontade do dono 926
amarrar o guizo no pescoço do gato 158, 861, 863
amarrar o pano (áfric.) 961
amarrar-se a uma ideia 606
amarreta 45
amarroado 160, 837
amarroar 160, 837
amarrotamento 258
amarrotar 195, 256, 258
amarrotar alguém os queixos a alguém 972
amartelado 725
amartelar 731
amarujar 395
amarujem 395
amarujento 395
amarulento 395
ama-seca 540
amásia 962
amasiar-se 961
amasio 903
amassadeira 191
amassamento 254
amassar 41, 324
amasso 902
amatalotadamente 59, 465a, 674, 852
amatalotado 637
amatalotar 43
amateur 865
amatilhar 43
amatilhar-se 709
amatividade 897
amativo 897
amatório 897, 961
amatular-se 709

amatungar 499
amatutado 499, 852
amaurose 442
amaurótico 442
amável 894, 897, 902, 906, 939
amável no trato 894
amavios 993
amavioso 648
amazelado 961
amazelento 961
amazona 268, 374
Amazonas 192
amazônico 192, 639
ambage 629
ambages 248, 477, 573, 671
ambagioso 477, 573
âmbar 356a, 436
ambárico 356a, 436
ambarino 356a
ambarino 400, 436
ambarvais 840
ambição (desmesurada) 943
ambição 615, 620, 625, 814, 819, 865
ambição desenfreada 921
ambição desvairada 819
ambicionar 620, 825
ambicioso 819, 865, 943
ambiçuum ingenitum 607
ambidestreza 698
ambidestrismo 238, 239
ambidestro 238, 607, 698
ambientar-se 144
ambiente 180, 227, 892
ambiente impuro 653
ambiente mefítico 401
ambiesquerdo 238, 239, 699
ambigênia 41, 83, 245, 374a
ambigrama 89, 561
ambigua 41
ambiguas in vulgum spargere voces 39, 544, 702
ambiguas in vulgus spargere voces 475
ambiguidade 89, 475, 519, 520, 563, 568, 571, 842
ambíguo 475, 519, 520, 523, 528, 571
âmbito 26, 180, 230, 682, 728
ambitus funeris 363
ambivalência 605
ambivalência entre os sexos 374a
ambívio 219
amblígono 244
ambliope 443
ambliopia 443
ambo 200
ambom (ant.) 542, 1000
ambos 89
ambos arcadianos 949
ambos os dois 89
ambrar 400
ambreado 400, 436
ambrear 400, 436
ambrosia 298, 394, 827
ambrosíaco 394, 396, 400
ambrosiano 394
ambrosino 396
âmbula 191, 1000
ambulação 266
ambulacro 371
ambulância 272, 662
ambulante 149, 266
ambular 266
ambulativo 266
ambulatório 264, 266, 662
ambulatriz (ant.) 962
ambulípede 440c
amburbiais 840
ambustão 384
âme damnée 711, 886
ame qui vive 101
Ameaça 909
ameaça 177, 665, 715, 909
ameaçado 177
ameaçador 177, 512, 665, 673, 859, 860, 887, 889, 909
ameaçamento 909
ameaçanie 909
ameaçar (estar iminente) 286
ameaçar 152, 511, 665, 668, 715, 860, 908, 909
ameaçar a terra 549
ameaçar com a excomunhão 909
ameaçar o céu 206
ameaçar ruína(s) 124, 659
ameaças 668
ameaças de trovoadas 665
ameaças/ameaços 512
amealhar 775, 786, 819
amear 717
ameba 193
amebeu 597
amebíase 655
amedrontadamente 860
amedrontar 830, 860, 909
ameia 206, 257, 717
ameigar 902
ameijoada 344, 370
ameijoar 370
ameixa 396
ameixal 371
ameixial 371
amelaçar 396
amém 488, 886
amêm! 831, 865, 858, 931, 990
amência 503
amende honorable 952
amêndoa 222
amenidade 829, 894
ameninado 129
ameninar-se 145
amenista 886
amenizar 174, 469, 829, 834
ameno 383a, 413, 578, 656, 829
améns 879
amenta 990
amentar 503, 505, 992
amente (ant.) 503
amento 727
amercear-se 914
americanismo 563
americano 188
americomania 855
amerissar 292, 267
amesendado 377
amesendar-se 377, 681
amesquinhamento 483, 940
amesquinhar 483, 649, 874, 879, 907, 934
amesquinhar-se 659, 819, 839
amestrado 698
amestrador 540
amestrar 370, 537, 698
ametista 437, 847
ametístico 437
ametódico 59
amezinhador 662
amezinhar 662
ami(c)to 999
amianto 385
amicíssimo 888
amiciório (ant.) 225
amículo 225
Amicus certus in re incerta cernitur 735
amicus curiæ 527
amicus humani generis 910, 912
Amicus Plato, sed magis amica veritas 543
amicus usque ad aras confidente 890
Amida 979
amido 330
amigação 903, 961
amigaço 888
amigalhaço 890
amigalhão 890
amigalhote (dep.) 890
amiganço 961
amigão 888
amigão/amigona 890
amigar-se 961
amigável 714, 879, 888, 897, 906
amigavelmente 888, 890
amígdala 351
Amigo 890
amigo 543, 711, 714, 743, 834, 888, 897, 935
amigo ao extremo 890
amigo da paz/da ordem 721
amigo da raça humana/do gênero humano 912
amigo da raça humana/do gênero humano/da humanidade 910
amigo da razão 498
amigo da taça 959
amigo de Peniche 544, 548, 891, 936
amigo de riso 836
amigo do alheio 792
amigo do estudo 538
amigo dos livros 538
Amigo é coisa pra se guardar no lado esquerdo do peito 890
Amigo é para essas coisas 890
amigo falso 891
amigo íntimo/afim/do peito/da alma/de fé/de taça/de copo/de todas as horas/de verdade 890
amigo-urso 544, 548, 936
amigos 88
amigos e inimigos 488
Amigos, amigos, negócios à parte 890
amiláceo 352
amimalhar 902
amimar 902, 933
amimar um pensamento/ma ideia 451
aminguamento 776
aminhar 264
amissível 776
amistar 723, 888
amistosamente 890
amistoso 714, 888, 890, 906
amiudado 104, 136
amiudar 35, 104, 136, 412
amiudar os esforços 686
amiúde 104, 136
amizade 644, 714, 721, 829
Amizade 888
amizade-colorida 897, 961
amizade de barca 111
amizade de barca/de pouca duração 888
Amizade é como o vinho: quanto mais velha, melhor 888
amizade firme/funda/inquebrantável/cordial/sincera/duradoura/indissolúvel/eterna 888
amizade ilícita 961
amnésia 506
amnesiar 506
amnéstico 506
Amo 745
amo 228, 373, 540, 890
amo habendi 819
amobilidade 264
amocambar (bras.) 528
amochar-se 893
amodorramente 683
amodorrar 683
amoedado 803
amoedar 161, 800
amofinação 735
amofinado 828
amofinador 830
amofinar 830
amofinar-se 686, 837
amoinar (gír.) 765
amoitar 528
amoitar-se 449
amojado 168
amojo 168
amok 503
amolação 253
amolada 253
amoladela 253
amolado & *v.* 253
amolador 253
amoladura 253
amolar (bras.) 841
amolar 253
amolar-se com dez mil-réis de multa 972
amoldado 613
amoldar 23, 240, 324, 537, 613
amoldar-se 602, 174, 820
amoldável 149
amolecer 160, 324, 605, 725, 762, 914
amolecimento 172
amolecimento cerebral 158
amolentar 160, 324, 914
amolgadela 241
amolgado 732
amolgadura 241
amolgar 195, 241, 252, 254, 324, 479, 731, 824
amolgar-se 602, 888
amolgável 602, 886
amoliri pericula 861
amontado 279
amontanhar(-se) 194
amontar 35, 305
amontoa 371
amontoado 31, 465a
amontoado de parvoíces 643
amontoar 50, 72, 190, 467, 549, 596, 636, 775, 817
amontoar tesouros 803
amonturar 72
Amor 897
amor 714, 821, 829, 865, 888, 699, 902,906,931
amor à verdade 543
amor ao próximo 906
amor carnal 897
amor da pátria 910
amor e prazer da humanidade 910
amor entre iguais 961
amor et deliciæ humani generi 910
amor incestuoso 961
amor inextinguível/verdadeiro/irremediável/inabalável/acendrado/sincero/ardente/profundo/indestrutível/imaculado/platônico 897
amor livre 961
amor paterno/materno/filial/conjugal/conjugal/incondicional/inabalável/sem-fim/infinito 897
amor patriæ 910
amor-próprio 880, 943
amor sáfico/lésbio/lésbico 961
amor universal 910
amorado 434
amoral 925, 945
amoralidade 945
amoralização 539
amorável 829, 888, 897
amordaçar 158, 581, 739, 851

amorenado 431
amores renovados 918
Amorfia 241
amórfico 241
amorfismo 241
amorfo 83, 241, 243
amoricos 897, 902
amorio (ant.) 897
amoriscado 897
amoriscar-se 897
amornado 382
amorosidade 897
amoroso 599, 897, 902
amor-próprio 878
amorrinhar 160
amorrinhar-se 160, 655
amorsegar 252
amortalhado 360
amortalhado em mistério 519
amortalhar 223, 362, 485, 528
amortalhar o bom-senso 497
amortalhar-se 449, 893
amortecer 174, 275, 376, 422, 616, 823, 824
amortecer as tintas 428
amortecer os sons 408a
amortecido 422, 575
amortecimento 376, 823
amortiçar-se 422
amortificar (ant.) 376
amortização 771, 807
amortizador 806
amortizamento 771
amortizar 807, 809, 823
amorudo (burl.) 897
amorzinho 897, 902
amossar 254
amossegar 252, 254, 257
amostardado 392
amostra 22, 525, 550, 882
amostras 82
amostrinha (bras.) 392
amota 666
amotinação 742
amotinadamente 742
amotinado 742
amotinador 742
amotinamento 742
amotinar 742
amouco 711, 717, 886
amover 185, 270
amovível 111, 270
amoxamado 203
amparador 912
amparamento 215
amparar 215, 664, 670, 707, 717
amparar com seu apolo 931
amparo 175, 215, 664, 707, 717, 834, 906
amplamente 62
amplexo 902
ampliação 35, 194, 573
ampliar 35, 522, 573
ampliar os horizontes de 537
ampliar(-se) 194
ampliativo 35
amplidão 31, 105, 180, 192, 748
amplidão azul 318
amplidão do céu 318
amplificação 35,194, 482, 521, 573
amplificar 35, 522, 549
amplificável & v 35
amplitude 25, 26, 180, 192, 202, 639
amplitude animi 918, 942
amplo 31, 78, 116, 180, 192, 202, 639
ampulheta 114
amputação 36, 44, 201, 241
amputar 36, 38, 44, 201, 241, 378, 659, 751, 761
amuado 832, 837
amuar 830, 837
amuar dinheiro 817
amuar-se 832, 900, 901a
amulatado 431, 433
amulatar-se 431
amulético 992
amuleto 615, 993
amulherado 373, 961
amulherar-se 374, 961
amulherengado 373, 961
amulherengar-se 374, 961
amumiado 203, 243
amuo 837, 900
amuos 901a
amurada 206
aná 27
anábata 726
anabatismo 984
anabatista 984
anabolizante 159
anabrótico 171, 649, 830
anacatártico 662
anacefaleose 596
anacíclico 516, 597
anaclástico 420
anaco 129
anacolutia 70
anacoluto 70, 521, 567
anaconda 913
anacoreta 893, 955
anacorético 893
anacoretismo 893
anacreôntica 597
anacrônico 122, 135, 495
Anacronismo 115
anacronismo 119, 135
anacronizar 115
anactesia 660
anada (de vacas) 72
anadel 745
anadema 128, 747
anadiplose 521
anafado 192
anafar (animais) 298
anafileiro 416
anafonese 411
anáfora 521, 529
anafórico 521
anafrodisia 158
anafrodita 158
anagênese 660
anaglífico 557
anaglifo 554, 557
anagnoste 746
anagogia 521, 990
anagógico 519, 521, 990
anagrama 520, 533, 561, 842
anagramático 561
anagramatizar 520, 561
anágua 225
anaia 993
anais 114, 594
anais da História 873
anal 235
análabo 999
analecto 551
analector 553
analectos 41, 596
analema 554
analemático 554
analepse 660
analepsia 660
analéptica 660
analéptico 660, 662
analético 596
analfabeto 491, 493
analgesia 823
analgésico 376, 662, 823
analgia 823
analgia ou analgesia 376
analisador 461, 463
analisar 49, 461, 476
análise 49, 60, 85, 453, 457, 461, 463, 476, 480,595, 596, 673
análise espectral 428
análise racional 155
analista 114, 461, 463, 492, 553
analista de sistemas 690
analítico 49, 85, 461, 463
analogia 9, 17, 19, 80, 82, 464, 516, 522, 714
analogismo 476
analogista 476
análogo 17, 464,516
analose 160, 641, 655
anamnese 505, 521
anamnesia 505
anamnéstico 505
anamnésticos 505
anamorfose 241, 443, 555
anamorfótico 555
ananicado (fig.) ignóbil 940
ananicado 193, 877
ananicar 193, 934
ananicar-se 36
anão 193
anapéstico 597
anapesto 597
anar (p. us.) 241
anarca 250
anarcho-punk 415
anarco 250
anarquia 59
Anarquia 738
anárquico 59, 738
anarquismo 738
anarquista 165, 489, 742, 911, 913
anarquização 61
anarquizado 61
anarquizar 61
anastático 558
anastigmático 445
anastomose 43, 219
anástrofe 218, 519, 567, 577
anatar 223
anátema 830, 908, 932
anatematismo 908
anatematização 908
anatematizar 908, 932, 934
anatocismo 819
anatomia 44, 329, 357, 461
anatomia patológica 662
anatômico 329, 440e
anatomisia 461, 463
anatomizar 44, 49, 461
anatonomástico 521
anatripsia 331
anatríptico 662
anaudia 419
anavalhar 253, 260
anavalhar 716
anãzado 193
anca 235, 236
anceps animus 605
anceps belli fortuna 722
ancestrais 166
ancestral 122, 124, 128, 130, 166
ancestralidade 11
ancho 192, 202, 880
anchura 192, 202
anciania (ant.) 128
ancianidade 122, 124, 128
Ancião 130
ancião 124, 128, 996
ancil 717
ancila 746
ancilas de Deus 955
ancilose 323
ancilostomíase 655
ancilostomose 655
ancilotia 46
ancinhar (prov.) 371
ancinho 253, 371, 652
ancípite (poét.) 171, 475, 544, 605, 940
anco 244, 252, 343
âncora 664, 858
âncora de salvação 666, 858
âncora sagrada 666, 858
ancorado 265
ancoradouro 184, 292, 343, 666
ancoragem 666
ancorar 184, 292, 604a
ancoreta 191, 666
anda lá! 668
anda por muitos anos que 122
anda! 668
andábata 726
andaço 655
andada 266
andadeiras 695, 707
andadeiro 266, 274
andador 215, 266, 274, 746
andadura 264
andaeiro 683
andaimada 215
andaimar 673
andaimaria 215
andaime 215, 673
andaina 69
andamento 69, 413
andança 266
andante 118, 264, 266, 268, 413, 415
andantesco 939
andantino 415
andapé 215
andar 59, 109, 191, 204, 206, 264, 282
andar à corda 749
andar à corda de alguém 886
andar a custo 275
andar à faca-sola 266
andar à gandaia 683, 877
andar à malta 266, 947
andar à matroca 624
andar à moina (gír.) 765
andar a monte 666
andar à onça 804
andar à orelha de alguém 702
andar a passos largos 274
andar a pé 266
andar a recado 459
andar à roda 959
andar à sirga 281
andar à vela 274
andar à volta de 311
andar abatido & *adj.* 837
andar adiante de alguém 33
andar ao arrepio 283
andar ao corrente 490
andar ao laré 683
andar ao salto 791
andar aos baldões 735
andar apreensivo 837
andar arrastado/caindo de lazeira/à piranga/ao lambisco 804
andar arredio 893
andar às apalpadelas 463, 475, 675, 699, 704
andar às chaças com 720
andar às guerrilhas 720
andar às moscas 681
andar às ochas com alguém 713
andar às quebras com alguém 713
andar às soltas 748
andar às testilhas 24
andar às tontas/ao acaso 621
andar atrás da 933
andar atravessado com 713
andar bem 692
andar com arcas encouradas 585
andar com as mãos pelo chão 499
andar com chocalho 532

andar com o cio 961
andar com o prumo na mão 817, 864
andar com pezinhos de lã 702
andar com pouca sorte 735
andar com sapatos de feltro 698
andar com uma pedra no sapato/com a pulga atrás da orelha 485
andar como um taful 851
andar de boca em boca 531
andar de braço dado com alguém 88
andar de bruços 886
andar de caranguejo 283
andar de coleira larga 748
andar de déu em déu 264
andar de face (ant.) 703
andar de gatinhas 275
andar de Herodes para Pilatos 475
andar de lado 236
andar de mão em mão 446, 783
andar de mão em mão/nas mãos de todos 531
andar de mãos na algibeira/no bolso 681
andar de orelha à escuta 459
andar de orelhas caídas 509
andar de pontinha com 713
andar de réstea com 709
andar de rixa 713
andar de rojo 275
andar de terra em terra 266
andar depressa 682
andar desavindo 713
andar desconfiado 485
andar direito 498, 939
andar divorciado da gramática 568
andar em bolandas 264
andar em brasas 828
andar em clarim 684
andar em dia 817
andar em estudos 538
andar em foro de valente 861
andar em mão do cirurgião 655
andar em morgado 783
andar em pelote 226
andar em pernas (sem meias) 226
andar em rifão 853
andar em roda-viva 684
andar em súcla 72
andar em tratamento 655
andar fora do número 55
andar fugido à justiça 947
andar mal 692
andar mouro na costa 665
andar muito abanado 655
andar na berra 873, 961
andar na berra/nas bocas do mundo 531
andar na boca do povo 532
andar na escola 538
andar na maromba 682
andar na sela 737
andar na vida airada 683
andar nas pontinhas 851
andar nas pontinhas com alguém 889
andar no cavalo dos frades/de s. Francisco 266
andar no colo 127
andar no mundo da lua/nas nuvens/com a cabeça no ar/com a cabeça de levante/com a cabeça à razão de juros/com a cabeça ao léu 458
andar no requinte da moda 851
andar no trinquete 851
andar nos cornos do touro 665
andar num corrupio/num sarilho/numa roda-viva/numa fona/numa lufa-lufa/em palpos de aranha 682
andar num rodopio/num corropio 311
andar num sino 831
andar numa roda-viva 684
andar o mundo às avessas 679
andar ou ficar na berlinda/na rua da amargura 934
andar para 620
andar para trás 732
andar pelas franças 572
andar pelo céu um luar esquivo 420
andar por 27
andar por arames 160, 655
andar por atalhos 544
andar por corrilhos 892
andar ronceiramente 275
andar Seca e Meca 264
andar sem tom nem som 683
andar sempre alerta 459
andar seu caminho 604
andar térreo 189
andar/ir por muitos anos 122
andareco (dep.) 271
andarejo 264, 266
andarilhar 266
andarilho 268
andas 215, 272
andeiro 264, 266
andejar 264, 266
andejo 149, 264, 266, 268, 320, 607
Andes 206
andilhas 272
ândito 627
ando de vadios 72
andoar-se 72
andone (Japão) 423
andor 215, 272, 1000
andorinha 366
andrajo 225
andrajoso 226, 804, 852
andrófago 913
androfobia 907
androginia 374a
andrógino 83, 374a
androide 599, 605
andrólatra 984
androlatria 991
andrologia 662
andromania 655, 961
andrômina 546
andurriais 893
andurrial 189
anediar 902
anedota 594
Anedota 857
anedotário 594
anedótico 594
anedotista 594
anedotizar 594
anegar 310, 337
aneiro 111, 207, 208, 475, 477
anejo 129
anel (de cabelos) 248
anel 43, 247, 747, 847
anel de ouro em focinho de porco 638
anel em focinho de porco 679
anel prónubo 903
anel x palhetão 237
anelação 688
anelado 248
aneladura 248
anelante 688, 985, 873
anelar 685, 688
anelasticidade 326
anélito 688
anelo 865
anemia 158, 160, 641, 655
anemia falciforme 655
anemiar 160, 641
anemiar os cofres 818
anêmico 160, 575, 641, 655
anemizar 641
anemobata 599, 607
anemografia 349
anemógrafo 338, 349
anemologia 349
anemômetro 338, 349, 466
anêmona 845
anemopausa 349
anemoscopia 349
anemoscópio 338, 349
anencefalia 83
anencéfalo 83
anepigrafia 552
anepigráfico 552
aneroide 338
anervia 158, 160, 376, 655
anestesia 376, 823
anestesiante 376
anestesiar 376, 662, 823
anestésico 376, 823
anestesiologia 662
anete 247
anético 834
aneurisma 194, 250
aneurismático 194, 250
anexação 37, 43, 76
anexar 37, 39, 43
anexim 496, 856
anexo 37, 39, 43, 199, 592, 593, 780
anfião 376
anfíbio 83, 607
anfibologia 475, 520
anfibológico 475, 519
anfíbraco 597
anficéfalo 440c
anfictiônio 696
anfigúri 497, 517, 519, 586
anfigúrico 497, 517, 519
anfigurítico 497, 517, 519
anfímaco 597
anfiprostilo 1000
anfíscios 188
anfitálamo 374, 751,752
anfitálomo 189
anfiteatral 542
anfiteátrico 542
anfiteatro 441, 542, 599, 728
anfiteatro flaviano 728
anfitrião 696, 840, 890, 892
Anfitrite 341
ânfora 191
anfracto 248
anfractuosidade 248
anfractuoso 248
angariação 775
angariar 191, 615, 722, 765, 775, 785
angélia 125
angélica 990
angelical 944, 960
angelicar 931
angélico 413, 845, 897, 944, 960, 977, 984
angelita 984
angelitude 960
angelólatra 984
angelolatria 977, 984
Angelus 126
angelus 990
angialgia 378
anginhos 752
angiologia 662
angiosperma 367
angiporto 189, 261
angiporto 704
anglicanismo 984
anglicano 984
anglicismo 563
anglo-catolicismo 984
anglofobia 911
anglófobo 911
anglomania 19, 855
anglomaníaco 19, 855
anglômano 855
angra 252
angu 59
angu de caroço 59
anguelo (bras.) 243
anguicida 361
anguílula 913
anguis in herba 548
angulação 217
angulado 217
angular 244
angular(-se) 217
Angularidade 244
angulário 244
angulete 244
ângulo 217, 244
ângulo agudo 244
ângulo reentrante 252
ângulo reto 212, 244
ângulo saliente 244
angulosamente & adj 244
anguloso 244
angustal 845
angústia 32, 203, 378, 619, 641, 665, 804, 828, 830, 859
angústia de tempo 684
angustia temporum 735
angustiador 665
angustiante 665
angustiar 665, 830
angustiar-se 837, 859
angustioso 665, 735, 830
angusto 203
angustura 203, 828
anguzada 41
anhangá 980
anhanguera 980
anhante 129
anho 129
anhuma 366
anichado 528
anichar 184
anichar-se 528
anícula 318
anídrico 340
anidro 340
anidrose 340
anielagem 847
anielar 847
anil 128, 130, 438
anilado 438
anilar 438
anilha 247
animação 264, 359, 615, 682, 692a, 821, 824, 827, 831, 834, 836
animada 357
animado 359, 574, 577, 858
animado pela ira 900
animador 902
animadversão 867, 898, 932
animadversão sistemática 481
animadvertir 932
animais do campo 366
animais domésticos 366
animais, cores e sinais de diversos 440c
animais, vozes de 412
Animal 366
animal 271, 364, 493, 501, 895
animal (ave) de bico curvo 440c
animal (ave) de bico pardo 440c
animal (ave) que anda de ramo em ramo, preparando-se para voar 440c
animal (ave) que tem as pernas cobertas de penas 440c

animal (ave) que tem dedos meio ligados por membrana 440c
animal (ave) que tem o dedo externo reversível 440c
animal (ave) que tem penas pardas 440c
animal (cavalo) que tem um quadril maior que outro, ou aleijado, que coxeia 440c
animal (diz-se de) cujo corpo é direito 440c
animal (diz-se de) que tem cornos de touro 440c
animal (inseto) de antenas curtas 440c
animal (inseto) de quatro asas 440c
animal (inseto) de quatro asas membranosas e nuas como as das abelhas 440c
animal (inseto) de uma só asa 440c
animal (inseto) que tem as antenas pardas 440c
animal (inseto) que tem asas digitais e cor-de-rosa 440c
animal (inseto) que tem muitos pés 440c
animal (molusco) que produz pérolas 440c
animal (peixe) que respira por brânquias e pulmões 440c
animal (pombo) que tem coleira de várias cores 440c
animal (touro) que tem hastes defeituosas 440c
animal a que falta o dedo polegar ou qualquer outro 440c
animal cujo corpo forma uma só massa homogênea 440c
animal cujo organismo se divide em duas partes na geração 440c
animal cujo ovo é incubado no interior do organismo materno sem que se nutra à custa do mesmo 440c
animal cujos cornos têm as pontas muito afastadas uma da outra 440c
animal cujos dedos estão ligados por membranas 440c
animal de antenas ou cornos delgados 440c
animal de asas curtas 440c
animal de asas grandes ou membranas alares 440c
animal de asas negras 440c
animal de asas ou barbatanas azuis 440c
animal de bico adunco, recurvo, em forma de unha 440c
animal de bico azul 440c
animal de bico comprido 440c
animal de bico delgado e longo 440c
animal de bico em forma de espada 440c
animal de bico ou focinho branco 440c
animal de boa altura ou de boa raça (cavalo ou égua) 440c
animal de boca carnuda 440c
animal de cabeça em forma de ventosa 440c
animal de cabeça semelhante à do carneiro 440c
animal de cabeça triangular 440c
animal de cauda bifurcada 440c
animal de cauda branca 440c
animal de cauda curta 440c
animal de cauda longa 440c
animal de cauda negra 440c
animal de cauda semelhante à do cão 440c
animal de cores variadas 440c
animal de cornos curtos 440c
animal de cornos e antenas negras 440c
animal de dedos curtos 440c
animal de dedos direitos 440c
animal de dedos em número par 440c
animal de dentes direitos 440c
animal de duas caudas 440c
animal de língua curta 440c
animal de mais de dois cascos em cada pé 440c
animal de maxilas pequenas 440c
animal de muito pelo 440c
animal de muitos dedos 440c
animal de muitos estômagos 440c
animal de muitos pés 440c
animal de oito pés ou tentáculos 440c
animal de orelhas caídas 440c
animal de patas azuis 440c
animal de patas córneas 440c
animal de patas grandes 440c
animal de patas iguais ou semelhantes 440c
animal de patas peludas 440c
animal de pele mole 440c
animal de pelo da cor do de rato 440c
animal de pelo muito ralo 440c
animal de pelos no bico 440c
animal de penas douradas 440c
animal de penas ou barbas ruivas 440c
animal de penas pequenas 440c
animal de pernas altas 440c
animal de pés achatados 440c
animal de pés curvos em forma de foice 440c
animal de pés de cabra 440c
animal de pés negros 440c
animal de pés pequenos 440c
animal de pescoço redondo 440c
animal de quatro asas 440c
animal de quatro dedos 440c
animal de quatro dentes 440c
animal de quatro membros 440c
animal de quatro pés 440c
animal de quatro tarsos dilatados em forma de mão 440c
animal de tarsos compridos 440c
animal de três dedos 440c
animal de um só dedo 440c
animal de um só dente 440c
animal de uma só asa 440c
animal de ventre amarelo 440c
animal de vida individual e insulada 440c
animal doméstico 370
animal dotado de esqueleto ósseo ou cartilaginoso 440c
animal feroz 913
animal macho 373
animal mal castrado ou que só tem um testículo 440c
animal que ainda não mudou as penas do ano antecedente 440c
animal que anda sobre a planta dos pés 440c
animal que depois de gerado se desloca do corpo materno e vem completar no exterior o seu desenvolvimento 440c
animal que mexe muito com a cauda 440c
animal que não tem cauda (anfíbio) 440c
animal que não tem ossos 440c
animal que pare um filho de cada vez 440c
animal que ri 372
animal que se reproduz pela divisão do próprio corpo 440c
animal que só tem um casco em cada pé 440c
animal que só tem um corno ou ponta 440c
animal que só tem uma articulação 440c
animal que tem a cauda nua 440c
animal que tem antenas simples 440c
animal que tem as brânquias perto de cauda 440c
animal que tem as patas anteriores escuras 440c
animal que tem as patas de igual comprimento 440c
animal que tem as patas revestidas de pelos ásperos 440c
animal que tem asas 440c
animal que tem bico adunco 440c
animal que tem bico, focinho ou esporão 440c
animal que tem cauda 440c
animal que tem cauda muito visível 440c
animal que tem concha 440c
animal que tem cornos 440c
animal que tem crina ou coma 440c
animal que tem dedos em número ímpar 440c
animal que tem dedos iguais 440c
animal que tem duas cabeças 440c
animal que tem o bico guarnecido de lâminas 440c
animal que tem o tórax branco 440c
animal que tem órgão em forma de bolsa onde as fêmeas trazem os filhos enquanto os amamentam 440c
animal que tem os dedos pequenos 440c
animal que tem os dedos soldados entre si 440c
animal que tem os pés bem conformados para andar 440c
animal que tem pés negros ou escuros 440c
animal que tem quatro antenas ou tentáculos 440c
animal que tem quatro dedos 440c
animal que tem quatro olhos 440c
animal que tem tentáculos 440c
animal que tem tentáculos em número par 440c
animal que tem uma só escama 440c
animal que tem uma unha em cada dedo 440c
animal que tem unha ou garra 440c
animal que tem vértebras 440c
animal que tem vértebras, dotado de esqueleto ósseo
animal racional 372
animal sem asas 440c
animal sem cauda 440c
animal sem dentes 440c
animal sem pés 440c
animal sem rabo
animal semelhante ao homem (falando dos mamíferos) 440c
animal zoológico 366
animal(inseto) de asas ou élitros negros 440c
animalaço 366, 493, 895
animalão 366
animalcida 361
animálculo 32, 193
animalejo 366, 501
animália 366
animalicida 361
animalicídio 370
Animalidade 364
animalidade 954
animalismo 364, 954
animalista 559
animalizar 364
animar 359, 615, 707, 824, 836, 861
animar a velocidade de 274
animar de granjas as solidões 371
animar uma esperança 858
animar-se 821, 861
animar-se a 604
animatógrafo 445
anime 356a
anímico 5, 7, 317, 450
animismo 450, 569
ânimo 450, 574, 604, 620, 820, 861
ânimo! 615, 860, 861
ânimo imperturbável 823
ânimo servil 886
animosidade 713, 825, 867, 889, 898, 900
animoso 831, 861
aninhado entre espessas nuvens 528
aninhar 184
aninhar-se 184, 186, 683
aninhar-se no cérebro 484
aninho 827
anínio 366
anino 193
aniquilação 162
aniquilação das forças 160
aniquilado 2
aniquilador 165
aniquilamento 2, 162, 907
aniquilar (destruir) 468
aniquilar 2, 4, 731
aniquilar as esperanças de 859
aniquilar ponto por ponto os termos do libelo 937
aniquilar-se 162, 360
anir (reg.) 294
anisaquíase 655
anisociclo 727
anistia 750, 918
anistiado 918
anistiar 918
aniversariar 883
aniversário 136, 840, 883
anjinho 129, 362
anjinhos 975
anjo 129, 664, 845, 897, 946, 948, 977
anjo custódio 664, 912
anjo da guarda 664, 912
anjo da paz 724
anjo das trevas 978
anjo dos abismos insondáveis 978
anjo protetor 664
anjo rebelde/decaído/mau/das trevas 978

anjo tutelar 890, 912
anno ante Christum 106
anno Domini 106
anno regni 106
anno urbis canditae 106
annulus 247
annuns mirabilis 872
ano 106, 108
ano da fome 814
ano da graça de... 118
ano do mundo 106
ano hebdomático/bissexto/caliginoso 735
ano jubilar 687
ano santo 138
ano-bom 896
anódino 158, 174, 376, 575, 597, 643, 645, 648, 662, 834, 866
anodone 846
anodonte 128, 243
anodontia 243
anoitar 126
anoitecer 126, 421, 422
anojadiço (fig.) 901
anojal 321
anojo 129
anomalamente 31
anomalia 59, 79, 83
anomalia teratológica 83
anômalo 59, 83, 608, 614
anomatopaico 19
anomia 738
anomiano 984
anona (ant.) 637
anoneiro 637
anônima 372
anonimato 934
anônimo 565
Ano-novo 896
anordestear 278
anorexia 172, 866
anorexia nervosa 655
anormal 16a, 59, 83, 139, 243, 614, 870
anormalidade 16a, 83, 139, 614, 964
anormalmente 31
anorteamento 278
anortear 278
anos após anos 104
anos provectos 128
Anosmia 399
anoso 124, 128
anosteozoário 440c
anotação 522, 550, 551
anotar 522, 551, 595
anovear 971
anquilha (ant.) 454, 595
anquilosado 172
anquilosar 323
anquilosar a vontade 683
anquilosar as atividades 683
anquilosar-se 150, 613
anquilose 150, 323, 376, 655
anquinhas 250
ansa 134
anseio 600, 820, 865
anserino 366
ânsia 395, 455, 684, 820, 825, 865
ânsia de aprender 538
ânsia de enriquecer 819
ânsia de reclame 880
ânsia de saber 455
ânsia extrema 828
ânsia incontida de despertar a admiração 880
ansiar 395, 830, 867
ansiar por 865
ânsias 297, 841
ansiedade 828, 860, 865
ansioso 621, 828, 865
ansioso de saber 455
anspeçada 745
anta 124, 192
antagonicamente & *adj*. 179
antagônico 10, 14, 24,179, 237, 889, 891
antagonismo 14, 24, 489, 708, 713, 719, 720, 889, 921
antagonista 708, 710, 720, 889, 891
antagonizar 713, 891
antalgia 376
antálgico 172, 376
antanáclase 521
antanagoge 938
antanho 122
antártico 247
Antártida 383
ante 116, 186
ante diem 135
anteportão 66
anteâmbulo 64, 280, 746
anteato 599
anteaurora 125
antebraço 440e
antecâmara 191
antecanto 104
antecedência 62, 116
antecedente 62, 64, 116, 122
antecedentes 692
anteceder 116
antecessor 64
antecéu 734
antecipação 116, 132, 280, 507, 510, 673, 809, 858
antecipadamente 62, 116, 132
antecipado (ativo) 132
antecipado (cedo) 135
antecipado 116, 508
antecipar 62, 111, 115, 116, 121, 132, 507, 510, 673, 684
antecipar-se 280
antecipatório 64, 132
anteconhecimento 510
antecos 188
antecronismo 115
antedata 115
antedatado & anacrônico 115
antedatado 115
antedatar 115
antediluviano 124
antedizer (ant.) 511
anteface 225, 530
antefirma 64, 894
antefosso 717
antegostar 116, 507, 510
antegosto 116, 510
antegozar 116, 507, 510
antegozo 116, 510
anteguarda 64
ante-histórico 124
antelação (jur.) 609
antelmíntico 662
antelóquio 64
antelucano 125
antemanhã 125
antemeridiano 125
antemesa 999
antemural 717
antemuro 717
antena 379, 781
antenado 457, 781
antenome 64, 564
antênula 379
antenupcial 903
anteocupação 62, 64, 777
anteocupar 777
antepara 666
anteparar 664, 717
anteparar-se contra os golpes de 717
anteparo 866, 717
antepassado 64, 130
antepassados 186
antepassar 62, 116
antepasto 64, 394, 597
antepenúltimo 62, 67
antepor 39, 62, 609, 897
antepor prêmio a 62
antepor(-se) 116, 713
antepor-se 280
anteporta 64, 66
anteporto 666
anteposição 62, 280, 609
antepredicamentais 64, 467
anteprimeiro 62
anteprojeto 626
antequanto 111
anterior 62, 116, 122, 234
anterioridade 62, 116, 234
anterromano 124
anterrosto 593
antes 62, 116
antes de mais nada 62, 116
antes de qualquer 116
antes de tudo 62, 66
antes do tempo 674
antes pelo contrário 536
antes que 116
Antes que cases, cata o que fazes 903
Antes que cases, vê o que fazes 864
antes... do que... 609
antese 127
antessala 191
antessazão 135, 674
antessentir 510
antestatura 717
antetempo 135, 674
Anteu 159, 192
antever 507, 510
antever no seu amplo descortino 510
antever o porvir 510
anteverter 282
antevéspera 116
antevidência 507, 510
antevisão 507, 550
antevisto 510
anthemion 847
antiafrodisíaco 174, 834
antiafrodítico 174, 834
antialérgico 662
antiartístico 852
antiartrítico 862
antibáquio 597
antibiograma 662
antibiótico 662
antibritânico 911
anticanônico 984
anticatarral 662
anticatólico 984
anticéptico 484
anticívico 911
anticlerical 911, 984, 988
anticlinal 210
anticoagulante 662
anticomania 122, 124
anticômano 122
anticonstitucional 964
antícope 154
anticrepuscular 422
anticrepúsculo 422
anticrese 769, 771
anticrético 769
anticristão 984
anticristianismo 984
anticristo 984
antidemocrático 739
antidéspota 750
antidespótico 740
antidespotismo 740
antideus 989
antidicomarianita 984
antididático 539
antidogmático 984
antidoral 775
antídoto 662
antiescorbútico 662
antiescravagista 750
antiescravista 750
antiescrufuloso 662
antiespasmódico 662
antiestrofe 597
antietimológico 568
antieufônico 579
antievangélico 984
antifármaco 662
antifebril 662
antiflogístico 662
antífona 415, 990
antifonário 998
antifonia 14
antífrase 14, 521, 563
antigalha 124
antigamente 122, 124, 128
antigeométrico 243, 477
antigermânico 911
antigo 124, 128, 852
antigório 124
antigos, os 186
antigotoso 662
antígrafo 21, 550
antigramatical 568
antiguidade 122, 124
anti-héctico 662
anti-higiênico 653
anti-histamínico 662
anti-inflamatório 662
antiliberal 739
antilogaritmo 84
antilogia 477
antilogismo 477
antílope 274
antimatéria 316
antimefítico 656
antimelancólico 829
antimelódico 414
antimetábole 140, 218
antimatalipse 218
antimetátese 218
antimilitarista 911
antimonacal 984
antimonástico 984
antimônio 663
antimoral 961
antinacional 911
antinefrítico 662
antinomia 24, 237, 708
antinomiano 984
antinomismo 708
antipapa 984, 996
antipapismo 984, 988
antipapista 984, 988
antiparalelismo 217
antiparalelo 217
antiparalítico 662
antiparástase 937
antipartícula 316
antipatia 603, 846, 889, 898
antipatia profunda 867
antipático 10, 846, 867, 895, 898
antipatista 988
antipatizar 889
antipatizar com 603, 867, 898
antipatriótico 911
antipedagógico 539
antipestilencial 656, 662
antipirético 385, 662
antipirina 376
antipneumônico 662
antípoda 14
antipodágrico 662
antipodal 14, 196
antipodal 237
antípodas 237
antipodiano 14, 196, 237
antipódico 14, 196, 237
antípodo 24
antipoético 575, 598, 843

antipoliorcético 717
antipolítico 698
antiprogressista 122, 613
antipsórico 662
antipútrido 662
antiquado 124, 852
antiquar 678
antiquário 122, 124, 492, 553
antiquíssimo 124
antirracional 477, 497
antirregulamentar 925, 964
antirreligioso 989
antísclos 188
antissátira 597
antissemítico 911
antissemitismo 911
antisséptico 662
antissocial 893, 911
antístite 694, 996
antitérmico 385
antítese 14, 56, 218, 237, 574, 577, 708
antitetânico 662
antitético 14, 237, 574, 708
antítipo 22
antitorpedeiro 722
antitrinitário 984
antivenéreo 662
antiverminoso 662
antojadiço 515
antojar 515, 865
antojo 448, 841, 865, 867, 898
antolhar 515, 865
antolhar-se 525
antolho 865, 867
antolhos 422, 530, 668
antologia 72, 551, 593, 596, 597
antologista 596
antonímia 14, 564
antônimo 14, 564
antonomásia 521, 564, 565
antonomástico 564
antontem 122
antoras (p.us.) 132
antorismo 578
antracite 388
antracitoso 388
antracomancia 511
antraz 250, 727
antraz/antrax 655
antrecambado 41
antrecambamento 41
antrecambar 41
antro 74, 189, 252, 530, 867, 752
antro de sensualidade 961
antro do leão 667
antropodiceia 372
antropófago 298, 361, 813
antropofobia 893, 907, 911
antropófobo 893
antropogênese 372
antropografia 372
antropólatra 910
antropolatria 892, 910
antropologia 368, 372
antropológico 372
antropólogo 492, 690
antropomancia 511
antropometria 372
antropomorfismo 976, 984
antropomorfista 984
antropomorfo 366
antroponímia 564
antropônimo 564
antroposcopia 511
antropoteísmo 984
antuviado (p. us.) 651
ânua 811
anual 108, 136, 138
anualidade 809
anuário 114, 593
anuência 488, 623, 762
anuente 488
anuginoso 324
anuidade 51, 809
anuir 488, 743, 760, 762
anuitário 807
anulação 607, 756, 773,
anulador 756
anulamento 756
anulante 756
anular 2, 30, 162, 247, 479, 624, 645, 756, 773
anular o casamento 905
anulativo 756
anulatório 756
anumeração 37
anumerar 37
anunciação 527
anunciada 527
anunciador 64, 531, 534, 668
anunciante 531, 668
anunciar 116, 511, 516, 527, 531, 763
anunciar a toque de corneta 531
anunciativo 531, 668
anúncio 511, 527, 531, 550, 668
anuro 440c
ânus 235, 440e
anuscopia 662
anuviado 424
anuviar 421, 424, 837
anuviar a tristeza o semblante de alguém 839
anuviar-se a tristeza 839
anuviar-se o rosto a alguém 839
anverso 234
anverso x averso, reverso 237
anzol 45, 615, 622
anzolado 244
anzolos 847
ao abandono 624
ao abrigo de 207
ao acaso 156, 609a, 621
ao alcance da mão 777
ao alcance de 197
ao alcance de todos os bolsos 815
ao almargem 624
ao alto 212
ao anoitecer 126
ao apagar das luzes 67
ao ar livre 220, 338
ao ar pardo 126
ao arbítrio de 177, 624, 749
ao arrepio 283
ao arrepio de 30
ao assento etéreo 360
Ao ataque! 716
ao atar das feridas 135
ao avesso 14
ao bel-prazer de 177
ao cabo/ao fim de 117
ao cair das trevas 126, 528
ao cantar do 125
ao capricho de 177, 624
ao caso 134
ao certo 474
ao chegar a essas alturas 508
ao chegar a tal ponto 508
ao colo 215
ao compasso de 23, 467
ao comprido 200
ao consenso 484
ao contentamento 829
ao corrente 527
ao correr da pena 590
ao correr do martelo 796
ao de leve 320, 460, 491
ao derredor de 311
ao desbarate 815
ao desbarato 59, 460
ao destempo 135
ao Deus dará 156, 621
ao diabo 162
ao endireito de 278
ao envés 544
ao estricote 59
ao feitio de 240
ao gosto 829
ao invés de 641
ao jeito 240
ao justo 494
ao lado de 178, 197, 236
ao lado um do outro 88
ao laré 683
ao largo 196, 573
ao léu 156
ao levantar do sol 125
ao longo de 197, 200, 216
ao lusco-fusco 126
ao menos 30, 32, 87
ao mesmo passo 120
ao mesmo tempo 88, 120
ao modo de 17
ao montão 156
ao mundo 377
ao norte e ao sul do equador 180
ao paladar de 829
ao par 236, 800
ao passo que 120
ao pé 197
ao pé da letra 19, 494, 525, 772
ao pé de 207
ao perto 197
ao pino do meio-dia 382
ao pintar 134
ao pintar da faneca 134
ao pôr do sol 133
ao pôr/cair do sol 126
ao preço de 812
ao presente 118
ao primeiro aspecto 448
ao primeiro lance/golpe de vista 448
ao primeiro relancear d'olhos 132
ao primeiro volver díolhos 705
ao redor 197, 227
ao redor de 311
ao relento 220, 338
ao repontar da madrugada 125
ao rés de 197
ao rés do chão 207
ao revés 14, 218, 283
ao rodopelo 311
ao romper da manhã 125
ao sabor 829
ao sabor das ondas 609a
ao sabor de 177
ao sair/raiar/nascer do sol 125
ao sereno 338
ao seu talante 600
ao sexo barbado 373
ao sexo forte 373
ao socairo 211
ao socairo de 207
ao som de 416
ao sopé 197
ao tempo em que 120
ao tempo próprio 109
ao tempo que 120
ao través 217
ao troar dos canhões 722
ao varrer dos remos 267
ao vento 678
ao viés 217
aônio 597
aorístico 119
aoristo 109, 119
aorta (artéria) 440e
aorta 350
aórtico 350
aortografia 662
aos bocados 51
aos borbotões 639
aos bordos 959
aos cães 610
aos empurrões 51
aos gastos 818
aos loros 248
aos milhares 639
aos molhos 639
aos montes 639, 818
aos montões 639
aos olhos da lei 963
aos olhos de 448, 484
aos pedaços 26
aos peixes 645
aos pés 606
aos pés de 197, 749
aos pinotes 309
aos poucos 275
aos pouquinhos 26
aos primeiros assomos do amanhecer 125
aos pulos 309
aos quatro ventos 180
aos quatro ventos do horizonte 278
aos saltinhos 315
aos saltos 309
aos trambolhões 315
aos trancos e barrancos 315
aosadas (ant.) 863
apaçado 189
apachorrar-se 823
apadezar 847
apadrinhar 664, 707
apadrinhar-se 717
apagadiço 506
apagado 421, 429, 491, 498, 837, 874, 877
apagamento 162, 552
apagar 162, 385, 449, 552, 869
apagar a luz 421
apagar a sede 829
apagar as dissensões 723
apagar das luzes 67
apagar o fogo com azeite 699
apagar os ódios 918
apagar os vestígios das passadas dissensões 723
apagar velhas contas 952
apagar-se 447
apagar-se a luz dos olhos a alguém 442
apagar-se da memória 506
apagar-se nas brumas da memória 506
apagar-se o brilho do poente 126
apagar-se rapidamente como se apaga o fumo da locomotiva 4
apaga-tristeza (cachaça) 969
apagável 506
ápage! 449, 766, 932
apagogia 476
apainelado 847
apainelamento 647
apainelar 847
apaisar 556
apaixonada 897
apaixonadamente 897
apaixonado 481, 549, 574, 821, 822, 824, 825, 865, 897
apaixonante 897
apaixonar 606, 824
apaixonar-se 825
apaixonar-se por 897
apajear 743, 746
apajear alguém 933
apalacianar-se 933
apalancar 229
apalavrado 768, 769
apalavrar 768, 769
apalermado 499, 501
apalhaçado 499
apalpação 379
apalpadeira 463
apalpadela 379, 675

apalpador 463
apalpamento 463
apalpão 379
apalpar 379, 461, 675
apalpar as algibeiras a alguém 791
apalpar as costelas 972
apalpar o terreno 463, 864
apalpar o vau 463
apalpar o vau/o caminho 675
apalpo 379
apanágio 5, 157, 780, 820
apanágio de todo o direito 922
apanascado 499
apancado 499
apandilhar-se 709
apanha 636, 775
apanha este pião à unha! 479
apanha! 972
apanhado 258, 484, 572, 596
apanhado de coração 481, 919
apanhado de surpresa 674
apanhadura 775
apanhamento 775
apanha-moscas 547
apanhar 258, 379, 498, 508, 518, 545, 609, 658, 775, 785, 789
apanhar a dente 491, 505
apanhar a luva 919
apanhar a sorte grande 731
apanhar ar 529
apanhar chumbo no exame 732
apanhar de rebate 508
apanhar desapercebido/desprevenido/de surpresa 508
apanhar descalço/em flagrante delito/com a boca na botija 508
apanhar do chão 307
apanhar grande lição 495, 972
apanhar grande pilota (pop.) 688
apanhar moscas 683
apanhar muita castanha 972
apanhar no ar 518
apanhar no iaço 545
apanhar o cheiro 527
apanhar pés de burro 683
apanhar sereno 339
apanhar um bom almoço 731
apanhar um foguete 932
apanhar/erguer/levantar/aceitar a luva 719
apanhar-se servido e não se importar com mais 917
apanicar 902
apaniguado 711, 746, 890, 899
apaniguar 707
apantomancia 511
apantomântico 511
apaparicar 298, 902
apaparicos 902
apara 51, 201, 204, 330
aparador 215
aparafusar 43
aparamentar-se 999
aparar 38, 195, 201, 253, 873, 902
aparar a sua melhor pena 574
aparar as asas 158, 275, 645
aparar golpe 717
aparas 32, 40
aparas de madeira 388
aparatar (p. us.) 847
aparato 69, 448, 525, 633, 733, 847, 882
aparatoso 428, 577, 847, 882
aparceirar-se 709, 778
aparcelado 173, 348, 665, 706
aparcelar 51, 786
aparecente 446
aparecer 1, 66, 125, 161, 295, 446, 448
aparecer de tempos em tempos 137
aparecer em cena 446
aparecer em juízo 969
aparecer sob a forma de 554
Aparecimento 448
aparecimento 66, 446
aparelhado 601
aparelhado para 698
aparelhagem 633
aparelhar 240, 673, 847
aparelhar o caminho 705
aparelho 631, 633
aparelho auditivo 418
aparelho de audição 418
aparelho de casa 633
aparelho de som 633
aparelho visual 441
aparência 6, 32, 220, 240, 448, 472, 617
aparência boa/favorável/alvissareira/promissora/razoável 472
aparência enganosa 544
aparências 544
aparentadamente & adj 11
aparentado 11
aparentar 9, 448, 544
aparentar de virtuoso 544
aparentar integridade de Catão 544
aparentar nos modos/nas falas 855
aparente 6, 446, 446, 472, 525, 544, 545
aparentemente 448, 474
aparição 443, 448, 860, 980
aparição sobrenatural 980
aparício (ant.) 998
aparitmese 85
aparoquianar 184
aparrado 193
aparranado 852
aparta (ant.) 44
apartação 44, 87
apartado 87, 196, 279, 698
apartamento 44, 73, 87, 189, 893, 905
apartar 44, 87, 609, 614
apartar de si 764
apartar de um propósito 616
apartar o grão da palha 465
apartar os contendores 723
apartar-se 196, 287, 291, 489, 905
apartar-se da senda da virtude 945
apartar-se de 180 607
apartar-se de terra 293
aparte 70, 228, 462, 586
apartear 70, 462, 586
aparvalhado 499, 501, 503, 683, 870
aparvalhamento 823
aparvalhar 499
aparvoar 499
apascentador (fig.) 996
apascentador 370
apascentamento 370
apascentar 370, 831, 998
apascentar o pensamento 840
apascentar os olhos/a vista 377
apascoador (ant.) 370
apascoar 370
apascoentar 370
apassamanar 229
apastorar 370
apataratado 499
apatetado 158, 458, 501, 503
apatetar 458, 499
apatia 158, 160, 172, 265, 376, 460, 624, 681, 683, 725, 823, 826, 866, 871
apático 265, 376, 460, 624, 683, 823, 866
apatizar 683, 823
apatizar-se 460
apato de ourelo 225
apaulado 345
apaular 337, 345
apavesar 847
apavonado 440
apavonar 440, 847
apavonar-se 878
apavonear-se 882
apavorado 860
apavoramento 860
apavorante 503, 649, 830, 846, 860
apavorar(-se) 860
apavorar-se 862
apaziguador 174, 723, 724
apaziguamento 174, 723
apaziguar 174, 721, 723, 826
apê 189
apeanhar 215
apear 738, 879
apear das estrelas 483
apear do poder 756
apear-se 292, 306
apeçonhamento 663
apeçonhentar 663, 874
apedar (ant.) 43
apedeuta 491, 493
apedeutismo 491
apedourar 636
apedrar 223, 284, 323, 716, 929, 972
apedrejador 891
apedrejamento 934
apedrejar 284, 716, 907, 929, 972
apedrejar o sol no ocaso 886
apegadiço 352, 821, 897
apegado 199
apegar 310, 706
apegar a doença a alguém 657
apegar-se 606, 677, 772
apegar-se a 467, 604a, 632, 897
apegar-se a alguma coisa 606
apegar-se à letra de um texto 522
apegar-se com 765
apego 604a, 606, 897, 943
apego obstinado a 855
apeguilhar 953
apeira 633
apeiragem 633
apeirar 43
apeiro de caçador 545
apelação 489, 969
apelado 938
apelante 489, 767, 924, 938
apelar 489, 765
apelar para 467, 586, 677, 924
apelar para a honra de 461
apelativo 564
apelidadamente & *adj.* 565
apelidado & *v.* 565
apelidar 564, 565, 765, 929
Apelido 665
apelido 564, 929
apelintrado 804
apelo 586, 630, 765
apelo à autoridade 939
apelo à misericóridia/piedade 914
apelo às armas 720
apelo às armas/à espada/ao canhão 722
apenar 741, 769, 972
apenas 32, 120, 651
apenas suspeitado 526
apender 37, 39, 63, 214
apêndice 39, 65, 214, 593, 643
apendicectomia 301
apendiclado 39
apendiculado 39
apendicular 39, 643
apendículo 39
apenedado 342
apenhascado 342
apenhorar 771
apensão 214
apensar 37, 39, 63, 214
apenso 37, 39, 214
apepinar (burl.) 856
apepsia 655
apéquema 718
apequenado 193, 183
apequenar 483
apequenar-se 193, 886
aperaltado & *v.* 851
aperaltar-se 851
aperalvilhar-se 851
aperceber 673
aperceber-se 864
apercebido 459, 673, 864
apercebimento 673
apercepção 490
aperceptividade 490
aperçu 596
apereá 366
aperfeiçoamento 625, 650, 658
aperfeiçoar 650, 658, 729
aperfeiçoar-se 625, 658
aperiente 392, 392
Aperietur vobis 604a
aperitivo 64, 298, 392, 394, 615, 824
aperreação 830
aperreante 841
aperrear 739, 830
apertada 102, 198
apertado 72, 195, 203, 228, 299, 405, 739, 806
apertado como sardinha em lata 195, 199
apertador 195
apertadouro 127, 225
apertão 102
apertar 36, 43, 195, 203, 229, 308, 704, 744, 817, 830, 902, 907
apertar a bolsa/os cordões da bolsa 817
apertar a cravelha 739
apertar a mão 894
apertar a mão a 918
apertar cerco 716
apertar com perguntas 455, 461
apertar de dor de ilharga 765
apertar em breve escritura 596
apertar o galope 274
apertar/estreitar as relações com 888
apertar-se 102
aperto 8, 26, 43, 102, 195, 203, 665, 704, 735, 804, 819, 828
aperto de coração 828
aperto de mão 892, 894, 902
apertura 203, 684, 704, 735, 804
apesar de 30, 469, 708
apesar de que 469
apesar de tudo 601
apesarado 837
apesarar 837
apestar 649, 657, 659, 945
apetecer 394, 865, 921
apetecível 394, 865, 921
apetência 865
apetente 865
apetibilidade 394
apetitar 394, 624, 829, 865
apetite 298, 865, 943
apetite depravado 865
apetite venéreo 961
apetitível 865

apetitivo 394
apetitoso 394, 824, 865
apetrechar 159, 673
apetrechar-se 864
apiário 366, 370
apiastro 834
apical 210
ápice 26, 113, 210, 550, 658
apichelar 240
apicholado (ant.) 440
Apício 210, 957
apícola 370
apicultura 370
apicum (bras.) 845
apiedador 914
apiedar 914
apiedar-se 914
apífilo 370
apilarado 851, 855
apiloar 330
apimentado 392, 961
apimentar 171, 392, 615
apimpolhar-se 161
apinário 599
apinel 356a
apingentar 214
apinhado 72, 640
apinhar 52, 72, 102, 186
apinhoar 52
apintalhar 229
ápiro 385, 670
apisoar 773, 8850 930
apisteiro 127
apitar 402a, 409, 410, 412, 665
apito 402a, 409, 410, 412, 417
aplacar 174, 723, 834
aplacar-se 826
aplacável 174
aplacentário 440c
aplainamento 255
aplainar 16, 251, 673, 705
aplanar 174, 213, 251, 255, 522, 705
aplanar os camalhões 371
aplastado (bras.) 688
aplástico 241, 323
aplaudir 462, 931
aplausível 648, 931, 944
aplauso(s) 462, 488, 931
aplausos da gratidão 931
aplausos populares 873
aplebear 659
aplebear-se 877
aplestia 957
aplicabilidade 23, 644, 677
aplicação 451, 644, 677
aplicação aturada 457
aplicação cuidadosa do espírito/pensamento 457
aplicação de ligaduras 43
aplicação frequente 604a
aplicação infeliz/errônea/desacertada/desastrada 679
aplicado (de preferência às pessoas) 498
aplicado 457, 459, 538, 682
aplicador da lei 967
aplicar 223, 276, 451, 662, 677, 809
aplicar a Solução Final 972
aplicar as faculdades intelectuais ao estudo 538
aplicar fomentação/cataplasma 884
aplicar golpe 927
aplicar o archote a 384
aplicar o breque 275
aplicar o compasso 466
aplicar o dinheiro em compra 795
aplicar o ouvido 418, 457
aplicar os cinco sentidos 457
aplicar os cinco sentidos a 686
aplicar um conselho 695
aplicar-se 459, 538, 604, 625
aplicar-se a 9, 680
aplicável 23, 644, 646
aplócero 440c
aplomb 150, 498
ápoca 771, 806
apocalipse 519, 663, 985
apocalíptico 519, 571
apocopar 201
apócope 36, 201, 572
apócrifo 475, 495, 545
apocrisiário (ant.) 997
apocrústico 395
apodar 85, 464, 466, 565, 856, 929
ápode 440c
apoderar-se 777
apoderar-se das ideias de outrem para fazê-las suas 19
apoderar-se de 789
apodíctico 478
apodiose 479
apoditério 337
apodo 565, 856
apodópnico 662
apódose 52
apodrecer 124, 265, 653, 659, 681
apodrecer-se na miséria 945
apodrecimento 653, 659
apodrentar 653
apodrido 653
apófige 211
apófise 211, 250
apogeu 26, 196, 210, 734, 873
apogiatura 413, 847
apógrafo 21
apoiado 211, 488
apoiado! 488, 931
apoiar 215, 467, 695, 707, 981
apoiar/fundar/depositar suas esperanças 858
apoiar-se 677, 687
apoiar-se em 484
apoiar-se em frágil caniço 665
apoiar-se em um caniço 863
apoiar-se sobre 215
apoio 211, 215, 467, 488, 707, 709, 743
apojadura 639, 413
apolainado 225
apolegar 324
apólice 800
apolinarista 984
apolíneo 845
apolitana (ant.) 735
Apolo 316, 416, 423, 845
Apolo auricrinito 318
apologético 617, 931, 937
apologia 617, 931, 937, 950, 952
apológico 931
apologista 935, 937
apologizar 617, 931, 937
apólogo 521, 537, 594
apoltronar-se 308, 862
apoltronear-se 862
apómaco 160
apontado 550, 646
apontador 599, 694
apontamento 505, 551
apontar 253, 278, 295, 446, 457, 527, 550, 620, 695
apontar à execração 908
apontar a proa para 698
apontar ao reconhecimento de todos 916
apontar com o dedo 457
apontar individualmente 79
apontar o buço a alguém 131
apontar o ouvido para 457
apontar para 278
apontar razões 476
apontar-se em orgulho 878
apontar-se em vaidade 880
apontoado 43, 477
apoplético 640
apoplexia 158, 640
apopsiquia 688
apoquentação 828, 841
apoquentar 104, 649, 716, 830, 832, 841
apoquentar com perguntas 455
apor 37, 39, 199, 223
aporismar 655
áporo 471
aporrear 972
aporretar 972
aporretina 356a
aporrinhamento 832
aporrinhante 841
aporrinhar 830, 832
aportada 292
aportamento 292
aportar 267, 292
aportuguesado 563
aportuguesar 563, 567
após 281
aposcasia 44
aposentação 184
aposentado 128, 681
aposentador 890
aposantadoria 184, 681
aposentar 184, 892
aposentar-se 681, 893
aposento 191
aposento secreto 530
aposição 23, 199, 522
aposiopese 70, 528
apositico 867
apósito 23
apospasmo 44, 70
apospástico 662
apossar 737
apossar-se 777
apossar-se de 780, 789, 829, 925
apossuir-se de 789
aposta 156, 463, 621
apostadamente 56, 620
apostado em 604
apostar 27, 463, 621
apostar primazia com 648
apostar que 535
apostar-se a 604, 620
apostar-se para fazer mal 907
apóstase 655
apostasia 607, 661, 742, 940, 984, 988
apóstata 607, 987, 989
apostatar 607, 742, 988, 989
apostático 607
apostema 655
apostemar 655
apostemar-se 900
apostemático 655
apostemeiro 253
apostemoso 655
apostila 39, 65, 522
apostilar 39, 522
aposto 37, 39, 218, 564, 845
Aposto a minha cabeça 535
apostolado 537, 942, 985
apostolar 537, 998
apostolical 985
apostólico 985
apostolização 537
apostolizador 540
apostolizar 537, 996
apóstolo 534, 540, 541, 711, 912, 948, 985
apóstolo da Alemanha 977
apóstolo da caridade 977
apóstolo da Inglaterra 977
apóstolo das Gálias 977
apóstolo das Índias 977
apóstolo das nações/do gentio 977
apostrofar 521, 586, 932
apóstrofe 521, 569, 586, 589, 932
apostura 845
apotáctico 955
apoteca 636
apotegma 496
apotegmático 496
apotelesma (de uma doença) 67
apotências do inferno 978
apotentado 157, 808
apotentar 159, 808
apoteose 65, 67, 163, 873, 931, 981, 981
apoteótico 931
apotestades do Averno 978
apótomo 413
apoucado 32, 483, 605, 641, 645, 877
apoucamento 483, 776, 901a
apoucar 36, 103, 483, 641, 680
apoucar a importância de 937
apoucar-se 36, 886
apózema 335
Apparet id etiam cæco 518, 525
appogiato 413
appogiatura 413
aprazamento 133, 969
aprazar 114, 133
aprazente 829
aprazer 829, 831
aprazerado 829
aprazer-se 827
aprazer-se para 769
aprazibilidade 829
aprazimento 488, 600, 762, 829, 831, 836, 865
aprazível 385, 656, 829, 845
Apraz-me 600
apreçado & *v.* 812
apreçar 642, 812, 888, 931
apreçar mal 917
apreciação 466, 480, 490, 931
apreciação desfavorável 932
apreciado 928
apreciar 377, 394, 450, 451, 461, 466, 476, 480, 490, 850,865, 888, 931
apreciar uma coisa na sua aplicação e inteligência 522
apreciável 446, 921, 931
apreço 457, 642, 644, 829, 873, 836, 928, 931
apreendedor 789
apreender 490, 518, 775, 777, 789, 974
apreender uma ideia 498
apreensão 453, 453, 490, 665, 775, 789, 860, 974
apreensível 789
apreensivo 837, 860
apreensões 829
apreensor 789
apregoador 534
apregoar 411, 531, 695, 931
apregoar como digno de desprezo 874
apregoar os noivos 903
apregoar-se de 884
apremar 739
aprender 490, 527, 538, 673
aprender à sua custa 509
aprender de cor 505, 538
aprender por experiência 950
aprendiz 498, 541, 701
aprendizado 537, 538, 873
aprendizagem 463, 538, 675
Après moi le déluge 623, 943
apresador 792
apresamento 751, 789
apresar 781, 789
apresentação 525, 594, 768, 888
apresentação de armas 928
apresentar 467, 525, 527, 609, 763, 784

apresentar aparência/aspecto 448
apresentar armas 894, 928
apresentar as chaves 725
apresentar em confronto 464
apresentar felicitações/recomendações/cumprimentos 892
apresentar muitos senões 651
apresentar os cumprimentos 894
apresentar os seus respeitos 894
apresentar outro cenário 140
apresentar parabéns/emboras 896
apresentar queixa contra 938
apresentar relatório 527
apresentar saliência arredondada 250
apresentar sérias dificuldades 704
apresentar suas mágoas a alguém 915
apresentar um álibi 937
apresentar um produto genuíno 42
apresentar-se 121, 151, 186, 319, 446, 763
apresentar-se aos olhos 448
apresentar-se com garbo 882
apresentar-se como 544
apresentar-se como possível 470
apresentar-se na cabeça 451
apresentar-se sem ser chamado 24
apresentar-se sob a forma de um leque 99
apresentar-se sob aspectos vários 16a
apresentável 892
apresilhar 43
apressadamente 684
apressado 111, 274, 682, 684, 825
apressamento 132
apressar 111, 132, 170, 274, 340, 480, 615, 622, 684, 707, 824
apressar-se 264, 682
apresso (ant.) 684
apressurado 274, 684
apressuramento 684
apressurar 684
apressurar-se 684
aprestar 673
aprestar-se 225, 602
apresto(s) 633, 673
aprico 128
aprimorado 658, 698, 842, 851
aprimoramanto 658
aprimorar 650, 658, 847
aprimorar-se 33, 538
aprincesar-se 850, 875
apriscar 370, 751
aprisco 74, 189, 232, 370, 752
aprisionado 751, 754
aprisionamento 751
aprisionar 751, 781, 789
aprisoar 751
aproar 278, 286
aproar à barra 292
aprobativo 488
aprobatório 488, 762, 931
aprochar 717
aproches 716
aprofundar 35, 252, 595
aprofundar(-se) 124, 208, 294, 538
aprontar 54, 67, 673
aprontar-se 225, 673, 684
apronto 675
apropinquação 286
apropinquar-se 286
apropositado 23
apropositar 134
apropositar-se 864
apropriação 775, 777, 791
Apropriação 789
apropriação indébita 791, 818
apropriado 23, 646, 847, 924
apropriamento 789
apropriar 23, 775
apropriar-se 777, 885
apropriar-se de 780, 789
apropriar-se indebitamente 818
apropriar-se indevidamente de 791
aprosar 598
aprosexia 458
aprosopia 83
aprosopo 83
aprovação 462, 488, 760, 762, 873, 928, 931
Aprovação 931
aprovado & *v.* 931
aprovador 931
aprovamento 931
aprovar 462, 488, 762, 928, 931
aprovativo 931
aproveitabilidade 176
aprovettamento 538
aproveitar 644, 648, 677, 731, 775, 810, 840
aproveitar a oportunidade 106
aproveitar o momento psicológico 134
aproveitar-se da ocasião 134
aproveitar-se de 658, 677, 698
aproveitável 644, 677
aprovisionamento 637
aprovisionar 637
Aproximação 286
aproximação 9, 17, 714, 888
aproximação do perigo 665
aproximação do tempo 286
aproximadamente 25, 32, 466, 495
aproximado 17, 494
aproximar 684
aproximar-se 17, 121, 197, 286
aproximar-se da verdade 480a
aproximar-se de 176
aproximar-se de seu fim 659
aproximar-se do seu fim 124
aproximativo 286
aproximem-se! 286
aprumado 212
aprumar 212
aprumar para 246
aprumar-se 212, 307
aprumo 212, 498, 845, 851, 878
Apsará 979
apsiquia 688
aptar 23, 698
aptidão 23, 176, 538, 602, 644, 698
aptificar 698
aptitude 698
apto 498, 538, 700
apto para 177
apuar 972
apunhalar 260, 361, 649, 659, 830
apunhar 972
apupada 929
apupar 411, 462, 929, 932
apupo 462, 489, 856, 929
apuração 609, 807, 867, 900
apurado 490, 578, 641, 650, 665, 850
apurar 35, 85, 461, 480, 480a, 576, 609, 650, 652, 658, 850
apurar a mercadoria 614
apurar as intenções 658
apurar os votos 609
apurar-se 459, 856
apurar-se com alguém 900
apuridar-se (ant.) 533
apuro 459, 577, 578, 630, 650, 658, 704, 804, 828, 845, 850, 851, 855
apuro-colisão 665
apurpurado 437
aquadrilhar 72
aquafortista 559
aquarela 428, 556, 692a
aquário 168, 370, 636
aquartelar 184
aquartelar-se 184
aquático 267, 337, 341, 343
aquátil 337
aqua-tinta 558
aquecedor 384
aquecer 382, 384, 824
aquecer de tons amorosos 556
aquecer-se 384, 457, 900
aquecido & *v.* 384
Aquecimento 384
aquecimento 384, 824
aquedado 265
aquedar-se 265
aqueduto 350
aqueixar-se 839
aquela que matou o guarda (cachaça) 959
aquele 79, 196
aquele meu amigo (irôn.) 891, 936
Aquele que É sempre Foi e sempre Será 976
aqueloutro 196
aquém de 197
aqueme (ant.) 745
aquentar 384
áqueo 337
Aqueronte 982
Aquerúsia 982
aqui 186, 197
aqui del-rei! 669, 707
aqui e acolá 198
aqui e ali 103
Aqui é que a porca torce o rabo 704
Aqui há coisa encoberta 545
Aqui jaz 363
Aqui se cerra a história 729
Aqui tem dente de coelho 545
aquícola 337, 366
aquiescência 488, 743, 762, 931
aquiescente 488
aquiescer 488, 602, 743, 762
aquiescer às ordens/às intenções de 743
aquietar 174, 265, 616, 687, 721, 723, 826
aquífero 337
aquilão 349
aquilatador 466
aquilatar 319, 461, 464, 466, 480, 642, 650, 658
Aquiles grego 845
aquilífero 726
aquilino 244, 246, 366
aquilo com que se compram os meiões 800
aquilonal 349
aquilonar 349
aquilônio 349
aquinhoador 466
aquinhoamento 786
aquinhoar 784, 786
aquinhoar-se 789
aquisição 296
Aquisição 775
aquisição 296, 777, 785, 795
aquisição de autoridade 737
aquisição de conhecimentos 538
aquisição fraudulenta 775
aquisitivo 775
aquisito (ant.) 775
aquistar 795
aquosidade 333, 337
aquoso 333, 337, 339
ar 320, 334, 349, 448, 851
Ar 338
ar atmosférico 338
ar cheio de gases mefíticos 657
ar compungido e suplicante 879
ar de esguelha 217
ar distinto 851
ar em movimento 349
ar fino 656
ar humilde e modesto 881
ar livre 338
ar mau 657
ar origem 153
ar posição forçada a 241
ara 1000
árabe 268
arabesca 847
arabescos 847
arábico 84
arabismo 563
arabulha 59
araçá (bras.) 440b
aração 371, 957
aracnídeo 366
aracnologia 368
aracnólogo 368
aracote 264
arada 371
arado 253, 371
arador 673
aradouro 371
aradura 673
aragem 349
aragem fresca 383a
aragem/dons/risos/afagos/carícias da fortuna 734
aral 371
aralha 129
arálio 341
aramá! 135
aramar 232
arame 205, 800
arandela 423
aranha 366, 949
aranhento 366
aranhiço 160
aranhol 545
aranhoso 412
araniano 412
aranzel 497, 517, 586
arão 223
araponga 410
araponga ou guiraponga 412
arapuá 440e
arapuca 545, 626, 702
arapuqueiro (reg.) 941
arar 259, 267, 371
arar o terreno 673
arara 541, 546, 599
araruama (bras.) 168
araruta 367
arataca (bras.) 545
araunê! (bras.) 104
arauto 64, 527, 534
arauto da guerra 722
arauto da paz 723
arauto da primavera 416
araveça 371
arável 371
aravia 517, 519, 563
araxá (bras.) 206
arbim 839
arbipoente 131
arbiter elegantiarum 850
arbitrador 480, 967
arbitragem 480
arbitral 480

arbitramento 480, 724
arbitrar 480, 724
arbitrariedade 83, 739, 964
arbitrário 10, 83, 477, 481, 737, 739*, 748, 885, 964
arbítrio 600, 632, 737
arbitrista 690
árbitro 175, 480, 695, 697
árbitro da elegância 850, 851
árbitro da situação 731
arbóreo 367
arborescência 242, 367
arborescente 242, 367
arboretum 371
arborícola 366
arboricultor 371
arboricultura 371
arboriforme 242
arborista 371
arborização 367
arborizar 367, 371
arbustáceo 367
arbústeo 367
arbustiforme 367
arbusto 367
arbustramelo 366
arca 189, 252, 636, 802
arca da aliança 45, 1000
arca de Noé 41, 370
arca do corpo 440e
arca do navio 236
arca do peito 252, 440e
arca por arca 861
arca sagrada 1000
arca santa 1000
arcabouçar 329
arcabouço 50, 215, 329, 362,626
arcabuz 727
arcabuzamento 361
arcabuzar 361, 716, 972
arcabuzaria 716
arcabuzeiro 726
arca-d’água 191, 636
arcada 245, 250, 260, 841
arcadamente & adj 245
Arcades ambo 17, 890, 949
Arcádia 827, 981
arcadiano 703, 946, 981
arcado 245
arcaico 122, 124, 563
arcaísmo 122, 124, 563, 568, 678
arcanjo 845, 977
arcano 528, 533
arcar 704
arcar com 812, 821, 826
arcaria 245
arcário (ant.) 801
arcaz 1000
arcebispado 181, 995
arcebispal 995
arcebispo 995, 996
arcediagado 995
arcediago 996
árcera 272
archete 363
archote 388, 423
archote da fé 987
arcífero 717
arciforme 245
arcipotente 717
arciprestado 737, 995
arcipreste 996
arco 245, 247, 250, 252
arco-celeste 440
arco da Aliança 440, 723
arco da chuva 440
arco de Deus 440
arco de pua 262
arco de triunfo 883
arco e flecha 727, 840
arco triunfal 733
arcobalista 727
arcobotante 215, 627
arco-da-velha 440
arco-íris 440, 723, 858
arcoirisar 420
ar-condicionado 385
arcontado 737
arconte 745, 967
arcos de pedra 233
arcoso (gír.) 847
arctação 195
arctar 195
arcturo 278
arcuação 245
árdego 173, 684, 704, 825, 861, 863, 901
ardeleão 682
ardência 382, 384, 392, 825
ardente 382, 384, 392, 455, 574, 682, 821, 822, 825, 863, 900
ardentemente desejado 865
ardentia 423
ardentoso 171, 256
arder 171, 382, 384, 392, 420
arder a guerra 722
arder de impaciência 900
arder de inveja 921
arder em desejos de 865
arder em esperanças 858
arder em impaciência 825
arder entre dois fogos 665
arder guerra 722
arder o dinheiro em dissipações 818
arder o pejo nas faces 821
arder o pejo nas faces pudibundas 881
arder o pelo a alguém 828
arder por 865
arder por alguém 897
arderem em guerra os campos 722
ardideza 861
ardido 861
ardido no faro 398
ardil 477, 544, 545, 626, 702
ardil de guerra 722
ardilão 941
ardileza 544, 698, 702
ardiloso 544, 545, 702
ardimento (ant.) 861
ardo extremus 128
ardor 171, 382, 392, 574, 602, 604, 604a, 682, 821, 825, 863, 865, 897
ardor bélico 861
ardor fogoso e desordenado 377
ardoroso 604, 604a, 722, 821, 863, 890
ardósia 204, 223, 590
ardume (de peixes) 72
árduo 217, 704
área 180, 181, 247
areal 169, 331, 652
areeiro 169
areento 169, 330
areia 330, 499, 635
areia movediça 144, 149, 667
areias gordas 982
areisca 45
arejado 349
arejar 260, 338, 349, 652, 656, 689
arelhana 247
Arena 728
arena 181, 441, 722, 840
arenáceo 330
arenário 169
arenata 169
arenga 584, 586, 713
arengador 582
arengar 531, 582, 713
arengueiro 582, 584
areniforme 330
arenito 330
arenoso 169, 330
arenque 271
arensar 412
areolado 247
areolar 247
areopagita 967
areotectônica 716, 722
ares 855, 880, 884
ares de proteção 855
ares imponentes 885
aresta 244, 253, 704
arestas desonrosas 874
arestim 250
aresto 480
arestoso 244
arestudo 244
aretino 701
areu 605
arfada 314, 402a, 688
arfadura 402a
arfagem 314, 402a, 688
arfante 314, 688, 821
arfar 314, 349, 402a, 821
arfar das ilhargas 688
arfar de fadiga 688
arfar do peito 688
argamandel (pop.) 701
argamassa 298, 635
argamassa gorda 45
argamassar 43, 45, 159, 223
argana (ant.) 727
arganaz 192
argané 247
arganel 247
arganteado 412
argel 172, 440a, 828
argentado 430
argentador 420
argentar 126, 420, 430
argentário 803
argentear 420, 430
argênteo 420, 430
argentífero 430, 803
argentífico 430, 413, 420, 430
argento (ant.) 430
argento vivo 171
argila 324, 328, 342, 362, 635
argiláceo 324
argilífero 324
argiliforme 324
argiloide 324
argiloso 324
argiria 655
argirocracia 803
Argo 441
argola 247, 847
argola x palhetão 237
argolinha 840
argolista 599
argonauta 269
Argos 444, 498
argos da polícia 527
argot 563
argúcia 477, 498, 842
arguciar 477, 842
argúcias 842
argucioso 477, 842
argueireiro 573
argueiro 320, 643, 947
argueiro no olho 481
arguente 461, 710, 938
arguição 461, 938
arguidor 461, 938
arguilheiro 682
arguir 461, 476, 536, 932, 938
arguitivo 476, 938
argumentação 476, 617
argumentador 476
argumentar 476
argumentar num círculo vicioso 477
argumentativo 476
argumento 454, 476, 478, 496, 516, 617
argumento aparatoso 477
argumento bicórneo 476
argumento capcioso 477
argumento contra o homem (a pessoa) 938
argumento de dois bicos 477
argumento de rachar 476
argumento dinamite 479
argumento vão 477
argumentum ad crumenam 800
argumentum ad hominem 476, 938
argumentum ad misericordiam 914
argumentum ad verecundiam 874, 939
argumentum baculinum 744, 964, 972
arguto 459, 498, 500
ária 415, 580
arianismo 984
aricar (reg.) 371
aridez 169, 340, 823, 841, 843
aridificar 340
árido 169, 340, 823, 841
Ariel 268, 274, 534, 979
aríete 276, 348
arietino 412
arife (gír.) 253
arigó 547
arilho 383
Arimã 978, 980
arímono (ant.) 272
ariolomancia 511, 992
ariscar 764
arisco 149, 256, 623, 674, 860, 881, 893, 895
Aristarco 480, 850
aristocracia 737, 851, 875
aristocracia do dinheiro 803
aristocracia intelectual 492
aristocracia negra 995
aristocrata 875
aristocrático 875
aristocratismo 850
aristocratizar-se 850, 875
aristodemocracia 737
Aristóteles 948
aritmancia ou aritmomancia 511
aritmética 85
aritmético 85
aritmografia 85
aritmógrafo de Galley 85
aritmologia 85, 466
aritmômetro de Thomas 85
arjão (reg.) 215
arjoar 215
arlequim 149, 440, 599, 607, 844
arlequinada 218, 477, 599, 607, 840, 842, 843, 852
arlequíneo 440ç
arlota 683
arlotão 683
arma biológica 663
arma defensiva 727
arma nuclear 716
arma química 663
arma(s) da calúnia 934
armação 50, 215, 240, 329, 673, 702, 717
armada 72, 273, 726
armadilha(s) 361, 544, 545, 621, 622, 626, 665, 667, 702, 940
armado até os dentes 673, 717, 722
armado cavaleiro 673
armado de 717
armado de ponto em branco 664, 673
armador 779

armadura 225, 666, 717, 727
armamento 673, 722, 727
armamoxa 272
armar 157, 159, 329, 633, 637, 673, 717, 720, 722, 727, 847
armar a forca a alguém 545
armar a gambérria 545
armar ao efeito 882
armar arriosca 545
armar batalhões 673
armar castelos 858
armar cilada 530, 545
armar cilada a 665
armar contra 670
armar de plenos poderes 755
armar de poderes 760
armar frases de efeito 577
armar o bote 673
armar pega com 713
armar sobre falso 477
armar sua tenda 184
armar uma demanda 969
armar uma equação 9
armar uma peça 545
armaria 636
armarinho 636, 799
armário 191
armar-se 716, 821, 864
armar-se de coragem 861
armar-se de prudência 864
armas 253, 476, 550, 632, 633, 717, 722, 726, 727, 747, 781, 839, 876
armas aéreas 727
armas antitanque 727
armas bacteriológicas 722
armas biológicas 716, 722, 727
armas brancas 727
armas da prudência 864
armas de alcance 727
armas de arremesso 727
armas de destruição em massa 722, 727
armas de fogo 727
armas de fogo pesadas 727
armas espirituais 998
armas fratricidas 722
armas missivas 727
armas não letais 727
armas navais 727
armas nucleares 722
armas químicas 716, 727
armas terrestres em movimento 727
armazelo 545
armazém 636, 799
armazém de retém 636
armazenado & *v.* 636
armazenagem 636, 670
armazenar 636, 637, 670, 755, 781
armazenar conhecimentos/informações 538
armazenar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
armazenar provas 467
armazenar provisões 673
armazenista 637
armeiro 690
armela (ant.) 247, 847
armelina 430
armentado 72
armentário 370
armentio (de bois) 72
armento 72
armentoso 779, 803
armífero 722, 726, 717, 722, 726, 746
armila 114, 466
armilústrio 840
arminado 440a
arminhado 875
arminho(s) 430, 747, 847, 875, 939
armíssono (poét.) 717
armista 492
armistício 142, 723
armistrondo 720, 722
armoreiro 690
armorial 550, 551, 875
arnacho (pop.) 225
arnado 169
arnedo 169
arneiro 169
arnela 40
arnês 225, 633, 717
arnesar 717
arnicina 356a
arnizé 129
arnoso 169
aro 247
aro x palhetão 237
aroeira 159, 323
aroma 154, 398, 400
aroma 398, 400
aromar 400
arómata (ant.) 400
arómatas 400
aromaticidade 400
aromático 398, 400
aromatização 400
aromatizante & v 400
aromatizar 400
aromato 400
aromatóforo 400
arpão 45, 253, 622,727
arpar 716, 830
arpejar 416
arpejo 413, 415
arpente (ant.) 466
arpéu 45
arpoar 43, 716, 781
arqueação 192, 245, 466
arqueado 244, 245, 250
arqueador 690, 965
arqueadura 245
arqueamento 245, 466
arquear 250, 252, 466
arquebiose 161
arquegênese 161
arqueiro 263, 726, 801
arquejante 314, 688
arquejar 314. 349, 402a, 405, 688, 821
arquejar do peito 688
arquejo 360, 402a, 405, 688, 821
arquelha (ant.) 223, 530
arqueografia 122
arqueógrafo 122, 492
arqueologia 122, 550
arqueólogo 492
arqueta 1000
arquetípico 22
arquétipo 22, 466, 650
Arqueu 359
arquiatro 662, 694
arquibancada 215
arquibanco 1000
arquiconfraria 712, 997
arquidiácono 996
arquidiocesano 995
arquidiocese 995
arquidivino 976
arquiducado 780
arquiduque 745
arquiepiscopado 995
arquiepiscopal 995
arquilevita 694
arquimagiro 694
arquimago 694
arquimandrita 694
arquimilionário 803
arquimimo 694
arquinotário 694
arquipélago 72, 346
arquipirata 694, 819
arquiprior 694
arquiprofeta 694
arquitetação 515
arquitetar 515, 626
arquiteto 164, 559, 626, 690, 694
arquitetônica 161
arquitetônico 161
arquitetor 559, 626, 690
arquitetura 161, 329, 626, 692a, 847
arquitetura celeste 318
arquitetura da imaginação 515
arquitetural 161
arquiteturista 559
arquitrave 206
arquitriclino 694
arquitrovão 727
arquivar 528, 551, 678
arquivar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
arquivista 553
arquivo 505, 551, 636
arquivo eletrônico 591
arquivolta 230, 231
arrabaldes 227
arrabujar-se 901a
arraçar 41, 370
arraçoar 298, 784
arrafa 219
arraia 233
arraiada 125
arraiado 440
arraial 184, 189, 840
arraiano 233
arraiar 125, 420
arraigado 5, 110, 124, 150, 221, 606, 613
arraigado inveterado 820
arraigar 110, 184
arraigar-se 124, 150, 294, 613
arraigar-se a 141
arrais 269, 694
arramar 73
arrampadouro 217, 674
arrancada 276, 285, 623, 673, 716, 720, 863
arrancadamente 863
arrancado 925
arrancamento 789
arrancão 301
arranca-pinheiro (pop.) 271
arrancar 162, 282, 293, 301, 360, 378, 480a, 552, 756, 789, 810
arrancar a pele de alguém 874
arrancar a trote 274
arrancar ao instrumento vozes fantásticas 416
arrancar às garras de 672
arrancar com/contra alguém 716
arrancar de 266, 744
arrancar do lodo e da miséria 658
arrancar expressões de pasmo 870
arrancar lágrimas 830
arrancar o sim 731
arrancar os babados 596
arrancar os cabelos 839, 859
arrancar pela raiz 301
arrancar sons 416
arrancar um brado de dentro do peito 839
arrancar um sim 762
arranca-rabo 713, 720, 889
arrancar-se 623
arranchar 184, 298
arranchar-se 712
arranco 173, 276, 301, 360, 612, 688
arrançoar-se 750
arranha-céu 189, 206
arranhadela 555
arranhadura 209, 331, 619
arranhão 209, 331
arranhar 209, 259, 331, 380, 414, 491, 649, 720
arranhar uma língua 563
arranjado 60
arranjador 415, 692a
arranjamento 60, 775
arranjar 23, 60, 416, 626, 774, 775
arranjar à pressa 674
arranjar a vida 803
arranjar um lugar para 184
arranjar-se 225
arranjista 682
Arranjo 60
arranjo 58, 84, 692a, 723, 769, 775, 817, 952
arranque 276, 285, 301, 623
arrapazado 499
arraposar-se 687, 702, 791
arrarar 137
arras 768, 771, 780, 803, 809, 810
arrás 847
arrasado 688, 637
arrasador 165
arrasadura 162
arrasamento 162
arrasar 162, 308, 462, 479, 879, 929
arrasar a alguém os olhos de lágrimas 830
arrasar a vista 441
arraso 308, 462
arrastadamente 603, 619, 704
arrastadiço 605
arrastado 133, 275, 828, 879
arrastadura 285
arrastamento 275. 285
arrastamento dos pés 128
arrastão 285
arrasta-pé 840
arrastar 270, 275, 285, 288, 523, 601, 615, 744
arrastar a asa 933
arrastar a asa a alguém 902
arrastar à barra do tribunal 938
arrastar a voz 583
arrastar alguém a 744
arrastar alguém às gemônias 874
arrastar alguém pela lama 934
arrastar os pés 128, 275
arrastar para a lama 679
arrastar pela lama 929
arrastar pela rua da amargura 934
arrastar penosa existência 643
arrastar seda 882
arrastar-se 109, 133, 207, 275
arrastar-se vagarosamente 683
arrasto 271, 285, 330
arrátel 319
arratelar 796
arrazoação 476
arrazoado 29, ,746, 498, 502, 586, 595, 617, 937
arrazoado sofístico 477
arrazoamento 476
arrazoar 467, 476, 932, 937
arreamento 633, 847
arrear 223, 225, 308, 616, 688, 847
arrear bandeira 732
arrear-se 880, 884
arreata 45
arreatadura 43
arreatar 43
arrebanhar 72, 370, 371, 789
arrebanho 371

arrebatado 173, 274, 459, 481, 612, 684, 699, 821, 824, 825, 863, 865, 870, 901
arrebatado pelo terror 860
arrebatador 574, 821
arrebatamento (da fé) 990
arrebatamento 173, 601, 612, 682, 684, 821, 824, 825, 827, 870, 898, 900, 901, 901a
arrebatamento de gênio 901
arrebatante 829
arrebatar 175, 413, 457, 777, 789, 791, 824, 829, 870
arrebatar o auditório 582
arrebatar o cetro a 756
arrebatar os corações 829
arrebatar-se 827, 870, 900
arrebém 975
arrebentação 173, 315, 406
arrebentadiço 173, 328
arrebentar 44, 73, 276, 328, 406, 508
arrebentar a boca do balão (pop.) 33
arrebentar de cólera 900
arrebicado 577, 878, 880
arrebicar 577
arrebicar-se 878
arrebique(s) 847, 852
arrebitar 245
arrebitar-se 851, 885
arrebite 129
arrebito 702, 885
arrebol 125, 126, 434
arrebolado 434
arrebolar 249, 253, 428, 434
arrebunhar 209
arreburrinho 840, 853, 857, 886
arrecada 847
arrecadação 636, 741, 751, 752
arrecadado 817
arrecadador 637, 785, 817
arrecadar 191, 636, 741, 751, 775, 781, 785, 810
arrecadas 820
arrecova 190, 319
arrectis auribus 418, 507
arreda! 623, 669, 766, 867, 908
arreda! rua! 449
arredamento 44
arredar 44, 185
arredar-se 287, 628
arredar-se das boas práticas 945
arredar-se do caminho 623
arredio 287, 623, 898
arredondado 192, 246, 249, 254
arredondamente 191, 249
arredondar 50, 240, 245, 247, 249, 250, 557
arredondar o estilo 574
arredondar um período/uma frase 578
arredor 197
arredores 189, 197, 227
arreeiro 694
arrefanhar 789
arrefeçar (ant.) 815
arrefecer 36, 174, 385, 683, 823, 826, 874
arrefecer a amizade 899
arrefecer o entusiasmo de 616
arrefecer os esforços 681
arrefecimento 385
arrefecimento de relações 839
arrefentar 383a, 826
ar-refrigerado 385
arregaçar 258
arregaçar as mangas 673
arregalar os olhos 441, 457, 459, 682
arregalar/esbugalhar os olhos 870
arreganhar 259, 260
arreganhar os dentes 856, 900, 909
arreganhar os dentes/as tachas 838
arreganho 878
arreganho militar 861
arregimentar 60, 72, 722
arregimentar-se 58, 709
arreglar 673
arregoar 259
arregueirar 259
arreio(s) 215, 225, 633, 847
arreitado 851
arreitar (chulo) 961
arreiteta 332
arrelia 512, 713, 832, 899
arreliar 713, 832, 900
arreliar-se 900
arreliento 713, 720
arrelioso 713, 900
arrelvar 223, 344, 435
arremangar 909
arremangar-se 604, 673, 715
arrematação 795
arrematador 796
arrematar (o cabelo) 43
arrematar 670 729, 795
arremate 67, 729
arremedador 19
arremedar 17, 19
arremedilho 19, 555
arremedo 2, 17, 19, 634
Arremedo 555
arremeso 684
arremessado 868
arremessão 284
arremessar 276, 284, 610
arremessar fora/ao mar/aos ventos 782
arremessar o cavalo 298
arremessar-se 861
arremessar-se ao espaço 305
arremessar-se impetuosamente 173
arremessar-se sobre 716
arremesso 276, 284, 299, 716, 909
arremetedor 726
arremetedura 716
arremeter 274
arremeter a/contra 716
arremetida 716, 861
arremetimento 716, 861
arreminar-se 900, 909
arrendador 805
arrendamento 771, 783, 812
arrendar 371, 771, 783, 787, 788, 847
arrendatário 188, 788
arrenegação 607, 984
arrenegado 607, 984
arrenegador 607
arrenegar 607, 898, 908
arrenegar-se 900
arrenego 607
arrenego do diabo! 900
arrenego! 900
arrepanhado 819
arrepanhar 258, 789, 819
arrepelação 301, 839
arrepelão 839
arrepelar 285, 301
arrepeiar-se 720, 839, 950
arrepender-se 607, 950
arrependido 950
arrependimento 607, 624, 950
arrepia-cabelo 895
arrepiado 256, 852
arrepiamento 388
arrepiante 860
arrepiar 212, 218, 253, 256, 830, 860
arrepiar caminho 607
arrepiar carreira 283, 607, 614
arrepiarem-se os cabelos 860
arrepiar-se (o tempo) 659
arrepiar-se 383
arrepio(s) 256, 383, 665, 860
arrepolhado 198
arrepolhar 249
arrepolhar(-se) 194
arrepsia 475, 485, 605
arrestante 767, 789, 924
arrestar 751, 924, 969
arresto 761, 789
arrevesadamente 283
arrevesado 565
arrevessar 173, 523
arrevessar a alma 360
arrevessar do coração 967
arrevessar ou arrevezar 297
arrevesso 704
arrevezado 248
arrevezar 519, 523
arriar a carga 725
arriar a vela 174
arriar bandeira 725
arriba 206
arribação 292
arribada 292, 623
arribadiço 57
arribana 189
arribar 292, 660
arriçar 253
arricaveiro (ant.) 268
arrieirada ou arreeirada 886
arrieirático/arreeirático 579, 895
arriel 633, 800, 808
arrière pensée 65, 615, 620
arrife 323, 346
arrimadiço 886
arrimado 613
arrimado à sua opinião 606
arrimar 215
arrimar esporas ao cavalo 615
arrimar-se 215
arrimar-se a 484, 632
arrimar-se à parede 959
arrimar-se à terra 292
arrimo 215, 664, 707
arrincoar-se 863
arriosca 545
arriscado 177, 665
arriscado 861
arriscar 156, 484, 665, 675
arriscar temerariamente 821
arriscar(-se a) 177
arriscar-se 177, 463, 621, 665, 861, 863
arritmia 139, 315
arrítmico 139, 315
arrítmo 139
arro 191, 658
arroba 31, 319
arrobar 319, 396, 406, 796
arrobe 352, 354, 396
arrocha 415
arrochada 716
arrochar 43
arrocheiro 271, 694
arrochetar 717
arrocho 727, 739
arrodelar 717
arrogância 739, 855, 878, 885, 929
arrogância da força 964
arrogante 173, 739, 742, 861, 878, 882, 885, 895, 930
arrogar 789, 924
arrogar a si 676
arrogar privilégios 925
arrogar-se 990, 885, 925
arrogar-se a tarefa de 798
arrogar-se com o direito de 924
arrogar-se em 544
arrogar-se o direito de 789
arroiar 348
arroio 348
arrojada (ant.) 897
arrojadiças 727
arrojadiço 284, 861, 863
arrojado 574, 665, 861, 863
arrojador 284
arrojamento 284
arrojamento aos pés de alguém 896
arrojão 284
arrojar 284
arrojar-se 684, 861, 885
arrojar-se a 863
arrojeitar 284, 716
arrojeito 284, 727
arrojo 574, 861, 863, 885
arrolado 86, 551, 553
arrolamento 86, 551
arrolar 76, 86, 248, 412, 416, 551
arrolhar 261, 581, 751
arrolhar a boca 585
arrolo 174, 415
arromanar 466
arromba 415
arrombadela 260
arrombar 173, 260, 300, 303, 907
arrombar o ânimo 879
arrombar uma porta aberta 135, 640, 645
arromper (ant.) 371
arrondissement 161
arrostamento 863
arrostar 715, 719, 720, 821, 826, 861
arrostar com dificuldades 704
arrotador 884, 887
arrotar 384, 884
arroteador 371
arroteadura 371
arrotear 267, 371, 490a, 537, 678
arroto 297, 384
arroubado 821, 825, 827, 870
arroubamento 458, 821, 824, 827, 897, 990
arroubar 824, 829
arroubar-se 458, 827, 870
arroubo 574, 612, 821, 827
arroupar-se 225
arroxado 437
arroxeado 437
arroxear 437, 751
arruaça 59, 719, 720, 742
arruaçar 720
arruaceiro 720, 742
arruadeira 962
arruador 683, 742
arruamento 69, 189
arruar 69, 412, 529, 683
arruçado 432
arruçar 124, 432
arruda 395
arrufadiço 822, 901
arrufamento 932
arrufar-se 900
arrufianado 907
arrufo 256, 892, 900, 901a
arrugadura 256
arrugamento 256
arrugar 256
arrugar a fronte 932
arrúgia 350
arrugir 932
arruído 404, 720, 882
arruinado 732, 804, 909
arruinamento 162, 732
arruinar 162, 645, 649, 655, 659, 679, 732, 804
arruinar-se 638, 659, 804, 986
arruivado 434
arrulhar 412, 902

arrulho 412, 415, 902
arrumação 54, 60, 184, 673
arrumaços 900, 901a
arrumar 58, 184, 658, 660, 673
arrumar em outrem o panal 927a
arrumar-se 225
ars antiqua 412
ars celare artem 698
arsenal 636, 691, 727
arsênico 663
arte (supostamente) de fazer ouro 692a
arte 554, 625, 698, 702, 829
arte apolínea 415
arte culinária 673
arte da fabricação de vidro 692a
arte da forma 240
arte da palavra 577
arte de adivinhar as disposições morais de uma pessoa pelo exame da sua cabeça ou crânio 511
arte de ataque e defesa 716
arte de caça 622
arte de compor cartas geográficas 692a
arte de conhecer as horas pela sombra projetada pelo sol ou pela lua 692a
arte de construir quadrantes 692a
arte de conversar por meio de sinais feitos com os dedos 692a
arte de conversar por sinais feitos com os dedos 588
arte de converter (supostamente) os metais em ouro 692a
arte de corridas de cavalos 692a
arte de cozinhar 692a
arte de curar 662
arte de desenhar o corte longitudinal ou transversal de um edifício/uma máquina 692a
arte de edificar 692a
arte de equitação 692a
arte de escrever em cifra 692a
arte de fabricar odômetros 692a
arte de fabricar perfumes 400
arte de fazer livros 593
arte de guerra 722
arte de interpretar os sonhos 511
arte de marchetar 692a
arte de modelar em barro 692a
arte de navegação 267
arte de ourives 692a
arte de pesca 622
arte de preparar medicamentos 662
arte de raciocinar 476
arte de restaurar livros 593
arte de trabalhar em chumbo 692a
arte de trabalhar em ferro ou arte de ferrador
arte de trabalhar em vidro 692a
arte de traçar a planta de um edifício 692a
arte decorativa 556
arte digital 692a
arte-finalista 559
arte histriônica 599
arte-mágica 545
arte militar 722
arte náutica 267
arte negra 992
arte sólida da superfície terrestre 342
arte venatória 622
artefato 161, 545
arteirice 702
arteiro 544, 702
artelar 104
artelho 440e
artemages 992
artemágico 994
artéria 189, 350, 440e, 627
arterial 350, 440e
arteríola 350
arterioso 350
Artes 692a
artes cênicas 692a
artes de adorno 850
artes de berliques e berloques 443, 477
artes-mágicas 992
artes ocultas 992
artes plásticas 556, 692a
artes visuais 556,3 692a
artesano 690
artesão 847
artesoar 847
artesonar 847
articida 852
Ártico 383
ártico 383
articulação 43, 45, 51, 244, 258, 440e, 582
articulado 580, 937, 938
articulado em texto expresso 963
articular 43, 580, 582
articulista 593
artífice 164; 690
artificial 6, 645, 577, 579
artificialidade 545, 579
artificiar 545, 626
artifício(s) 161, 544, 545, 626, 632, 698, 702, 847, 852
artifício óptico 443
artificioso 544, 698, 702
artigalho 595
artigo(s) 3, 51, 316, 484, 593, 595, 769, 770, 798
artigo de fé 474
artigo principal 595
artiguelho (dep.) 595
artilhar 673, 717
artilharia 404, 716, 722, 726, 727
artilharia antiaérea 727
artilharia de campanha 727
artilharia naval 727
artilharia pesada 626
artilharia pesada/montada 727
artilheiro 284, 726
artimanha 477, 481, 544, 545, 702
artir em bandos como enxames de abelhas 73
Artista 559
artista 599, 626, 690
artista dramático 599
artista plástico 559, 690
artístico 698, 845, 850
artóforo 191
artolatria 991
artomel 354
artralgia 378
artrite psoriática 655
artrite reumatoide 655
artrose 323, 655
aruá 485
arundinoso 168
aruspicação 511
arúspice 513
aruspicina 511
aruspicinia 511
aruspicino 511
aruspício 511
aruspicismo 511
arute 727
arval 344, 371
arvícola 371
arvicultura 371
arvoado 503
arvoamento 503
arvorado 699
arvoramento 925
arvorar 307, 737
arvorar em 658
arvorar/hastear/brandir a bandeira branca 725
arvorar-se 885, 925, 964
arvorar-se dono de 789
árvore 166, 367, 424
árvore de costados 166
árvore de geração 166
árvore do saber 490
árvore frondosa 367
árvore frutífera 367
árvore genealógica 166, 875
árvore secular 367
arvoredo 367
arvorejar 212, 367
árvores sem seiva 645
arvorescência 367
arvorescer 367
arvoreta 367
árzea 344
ás 700
às abas 186
às apalpadelas 379, 442, 675
As aparências enganam 495
As aparências são a favor de... 472
às armas! 668, 669
às arrecuas 283
às avançadas 26, 275
às avessas 14, 218, 239, 283
às avessas de 30
às bandadas 72
às boas 714
às boas noites 624
às braçadas 31, 639
às canhas 218, 239, 699
às cavaleiras 206, 215
às cavalinhas 206, 215
às cavalitas 206, 215
às cegas 156, 442, 491, 675, 886
às claras 525, 531
às colheradas 51
ás de 33
ás de copas 235
às direitas 543
às duas por três 113, 132, 508
às duras 704
As escamas caíram-me dos olhos 441
às escâncaras 525
às escondidas 447, 526, 528
às escuras 491, 624
às favas 297
às furtadeias 528
às horas do silêncio 126
às lufadas 349, 639
às mantilhas 66
às mãos 713
às mãos ambas 173
às mãos lavadas 705, 815
às más 744
às más horas 735
às migalhas 32, 53
às mil maravilhaa 618, 731, 831
às ordens de 743
às panderetas 26, 28
às pastas 639
às pinguinhas 26, 51
às polegadas 641
As probabilidades são contra 473
às rebatinhas 720
às recuadas 283
às regiões etéreas 360
às sabidas 531
às singeias 87
às soltas 59
às surdas 403
às tontas 156, 621
às três pancadas 59
às upas 309
As uvas estão verdes 471
às veras 543
às vezes 70, 137
asa(s) 236, 267, 274, 633
asa-negra 735, 949
asafia 583
asas da fantasia 515
asas de pau 972
asbesto 385
asbestose 655
asca 867
ascaridíase 655
ascendência 11, 153, 157, 166, 175, 305, 615, 642, 731, 737
Ascendência 166
ascendente 64, 157, 166, 217, 305
ascender 206, 305, 307, 737
ascender à imortalidade 873
ascendimento 307, 658
ascensão 35, 264, 305, 307, 466, 658, 737, 755, 873, 998
ascensão do câmbio 800
ascensional 305
ascenso 305, 307, 737
ascensor 305, 307, 627
ascese 955
asceta 955
ascetério 955
ascético 955
ascetismo 893
Ascetismo 955
áscios 188
ascite 194
asclepiadeu 597
asco 610, 867, 889
ascoroso 653
ascoso 653
ascritivo 39, 636, 640
áscua 382, 900
ascuma 727
aserpente infernal 978
asfaltar 223
asfalto 255
asfixia 361
asfixiado 739
asfixiante 382
asfixiar 361, 475, 581, 640, 706
asfixiar-se numa atmosfera de incerteza 475
asiano 882
asiarca 694
asiaticismo 563
asiático 188, 573, 577, 683, 882
asicia ou asitia 866
asilar 296, 751
asilar-se 294, 664, 666
asilo 662, 664, 866, 910
asinal 412
asinário 366
asinha 684
asinino 271, 412, 499,
Asinus asinum fricat 501
asir (ant.) 781
asir/arrancar/travar espada 722
asma 655
asmo 674
Asmodeu 978, 980
asna 374
asnada 72, 497, 961
asnal 412, 499
asnaria 72, 497
asnático 412, 499,
asnear 497, 499, 880
asneira 495, 497, 568, 961
asneira chapada/de marca maior 497
asneirão 501
asneiro 412, 499

asneirola 961
asnice 497, 880
asnidade 497
asno 271, 366, 501
Asno morto cevada ao rabo 135
asno quadrado 493, 501
aspa 975
aspar 550, 907, 972
aspartame 396
aspas 19
Aspásia 962
aspecto 5, 7, 240, 448, 550, 851
aspecto carrancudo/torvo 895
aspecto externo 220
aspecto físico 183
aspecto promissor 472
aspecto sombrio e carrancudo 901a
aspecto torvo 887
aspecto varonil 159
Aspereza 256
aspereza de modos 901a
aspereza de palavras 895
asperezas 735
asperezas da vida 649
asperges 990, 998
aspergilário 337
aspergiliforme 337
aspergilo (ant.) 337
aspergilose 655
aspergimento 339
aspergir 41, 337, 339, 998
asperidade 256, 895
asperidão 256
aspermo 367
áspero 16a, 171, 173, 241, 253, 256, 383, 392, 397, 410, 519, 581, 657, 674, 704, 830, 895, 932
aspérrimo 388, 397, 410
aspersão 337, 339, 998
aspersar 337, 339
asperso 339
aspersor 337
aspersório 337
áspide 913, 936
aspilota 847
aspiração 296, 583, 858, 865, 897
aspirações visionárias 471
aspirante 296, 726, 745, 767, 865
aspirar 296, 298, 307, 398, 580, 583
aspirar a 507, 620
aspone 682, 683
asquerosidade 653, 846, 867
asqueroso 653, 830, 846, 867, 874, 886, 898, 930, 840, 961
assa 443
assa informe 241
assaborar 390
assacadilha 934
assacador 934
assacador de aleives 936
assacar aleives 934
assacar tudo contra 934
assados 704
assa-fétida 401
assafiado 682
assalariado 746
assalariar 746, 973
assaloiado 652, 895
assaltada 716
assaltador 726
assaltante 710, 716, 726, 792, 913
assaltar 173, 305, 508, 789, 791, 830
assaltar o espírito 451
assaltável 665
assaltear 716
assalto 508, 649, 665, 716, 765, 791, 840
assalto à bolsa 814
assalto de enfermidade 655
assamento 673
assanhadiço 173, 901
assanhado 173, 825
assanhado em carmim 434
assanhamento 173, 825
assanhar 35, 659, 824
assanhar desgraças 649
assanhar-se 639, 900
assar 384
assar qualquer coisa no bico do dedo 471
assarapantar 61, 824, 860, 870
assassinado & *v.* 361
assassinar 361
assassinar a sintaxe 568
assassinar um defunto 640
assassinato 361, 907
assassínio 361
assassino 165, 361, 907, 913, 949
assaz 639
asseado 650, 652
assear 652, 847
assecla 631, 711, 739, 746
assedado 255
assedentado 865
assediado de dificuldades 704
assediador 716
assediar 461, 716, 765
assédio 461, 716, 765
assegurar 474, 535, 664, 768
asseio 652
asselar 963
asselvajado 852
asselvajar-se 852, 895
assembleia 72, 696, 892, 997
assembleia legislativa 696
assemelhar-se 17
assemelhar-se ao vidro 328
assenhorear 490
assenhorear-se de 175, 518, 731, 749, 789
assenso 488, 762
assentado 265, 604
assentado de conta, peso e medida 864
assentador 253
assentamento 551
assentar (a cabeça) 864
assentar 23, 184, 211, 276, 378, 514, 551, 769
assentar a alguém na cara os cinco mandamentos 972
assentar a espada em 932
assentar a mão 698
assentar a tenda 150
assentar a última pedra sobre o ataúde de 363
assentar as bases de um contrato 769
assentar as costuras a alguém 972
assentar as tintas no quadro 428
assentar bem 23
assentar como uma luva 23, 646
assentar o fio 253
assentar praça 66, 722
assentar praça nas fileiras adversas 607
assentar praça nas fileiras de 712
assentar/desandar com uma bofetada 972
assentar-marcos 229
assentar-se 183, 184, 308, 687
assentar-se em bases sólidas 150
assentar-se sobre espinhos 828
assente 150, 184, 474, 604, 769
assentimento 23, 178, 484, 489, 602, 709, 714, 760, 762
Assentimento 488
assentir 488, 714, 762
assentista (ant.) 637
assento 183, 189, 211, 215, 235, 480, 498, 551, 653, 687
assento etéreo 318, 981
assentonação 402
assepsia 652
assequi immortalitatem 873
asserção 535
assertiva 535
assertivo 535
asserto 535
assertor 535, 937, 986
assertório 535
assessor 480, 695, 711, 967
assessorar 695
assessorar-se 695
assessoria 695
assestar 789
assestar as armas da calúnia contra 934
assestar para 278
assestar toda a sua artilharia 686
asseteado pelas más línguas 934
assetear 378, 649, 934
asseveração 467, 535, 768
asseverador 535
asseverante 535
asseverar 474, 535, 768
asseverativo 535
assexo 316
assexuado 83, 318
assexual 316
assiduamente 138, 786
assiduidade 110, 136, 138, 186, 604a, 613, 682, 926
assíduo 110, 136, 186, 538, 604a, 613, 682, 926
assignat 800
assim 8, 476
assim-assim 29, 32, 628, 643, 651
assim como 17, 37
assim como assim 604
assim considerando 8
assim dessa maneira 17
assim Deus me ajude! 768
assim é 494
assim mesmo 30
assim que 120
assim seja 488
assim seja! 831, 865, 931
assim sendo 8, 476
assim vós 923
Assimetria 243
assimetria 28, 59
assimétrico 243
assimétrico 19, 23, 28, 59, 83, 144, 296, 498, 709, 934
assimilação 709
assimilado 465a
assimilar 16, 14, 465a, 538
assimptótico 290
assinação 133, 755, 784
assinação de prazo 969
assinaladamente 31
assinalado 31, 642, 848, 873, 939
assinalado por 550
assinalar 79, 133, 155, 50, 462, 668, 741, 848, 873, 863
assinante 778
assinar 114, 550, 551, 590, 741, 769, 926
assinar a sentença de morte de 361
assinar como causa 155
assinar como fiador 769
assinar de cruz 477, 486, 886
assinar o expediente 755
assinatura 65, 467, 550, 551, 769
assincronismo 119
assíndeto 567
assíndeton 572
assinergia 172, 460, 605
assingelar 60, 516, 849
assiriologista 492
assiriólogo 492
assisadeira (f.) 986
assisado 864
assisar 934
assísio 711
assistência 444, 662, 682, 707
assistencialismo 910
assistente 444, 711, 746, 967
assistir 186, 441, 654, 707
assistir a 441, 444
assistir à folha 591
assistir em 186
assistir num processo 969
assistir o direito a 924
assitência social 910
assitia 953
asso 443
assoalhamento 529
assoalhar 204, 213, 223, 529
assoalho 204
assoante 413
assoar 301
assoar-se 297
assoberbado 639, 682
assoberbado de trabalhos 686
assoberbar 206, 704, 885
assoberbar-se 173, 878
assobiada 409, 929, 932
assobiado 203, 383, 929
assobiar 349, 402a, 409, 412, 929, 932
assobiar por falta de ideias 681
assobio(s) 402a, 409, 412, 929, 932
assobradado 206
assobradar 206
associação 9, 43, 88, 451, 709, 712, 892
associação de ideias 450
associação de ideias 514
associado 9, 88, 711, 712, 890
associar 9, 41, 43, 72
associar-se 709, 712, 778, 890, 915
associar-se a 88, 488, 714
associar-se a uma dor 839
associar-se aos sentimentos alheios 914
associativo 9
associável 41, 48
assolação 162, 659, 716
assolado por epidemias 657
assolar 361, 649, 657, 659, 716, 791
assoldadado 722
assoldadar 746, 978
assoldadar-se 722
assoldado 943
assolear 688
assoleimar 384
assomada 210, 873, 900
assomadiço 981
assomado 959
assomar 66, 210, 446, 448, 525, 612, 615
assomar no horizonte 83
assomarem as lágrimas aos olhos 839
assomar-se 206, 900, 959
assombração 860, 980
assombradiço 421
assombrado 421, 509, 870, 980
assombramento 837, 860
assombrar 421, 424, 860, 870, 909, 934, 980
assombrear 424
assombro 508, 870, 872
assombroso 870

assomo 514, 550, 600, 612, 825, 900, 901
assomos 525
assonância 413, 569, 597
assonia 597
assonjo (ant.) 348
assonorentado 683
assopeado 808, 837
assopradela 349
assoprado 192, 880
assoprador 349
assoprar 194, 349, 528, 880
assopro 349, 405, 615, 707
assorear 706
assovelado 410
assovelar 253, 260, 615, 900
assoviar 402a
assovinar 615
assovinar-se 819
assovio 402a
assovio de cobra (cachaça) 959
assuada 713, 742, 832, 929
assuar 929
assumido 774
assumir 514, 604, 625, 924
assumir a ofensiva 716
assumir a responsabilidade 600
assumir aparência/aspecto 448
assumir as rédeas de 737
assumir atitudes 604, 855
assumir compromisso/dívida/responsabilidade 774
assumir custo/despesa 812
assumir dever/obrgação/responsabilidade 926
assumir dívidas 806
assumir gravidade 642
assumir o aspecto/a forma de 144
assumir o compromisso/a responsabilidade/o encargo de 768
assumir risco 604
assunar (ant.) 929
assunção 144, 305, 476, 514, 658, 858
assunção de 885
assunctonista 996
assuntar (bras.) 457
assunto 454, 516
assunto de controvérsia 461
assunto do dia 532
assunto dominante 588
assunto em discussão/em estudo/em apreço/sub judice/em tela/em foco 461
assunto necessário ao comentário do dia 532
assurgente 212
assustadiço 660
assustado 860
assustador 830, 860
assustar 508, 860, 909
assustar(-se) 508, 660
assustoso 860
astanho 45
Astarté/Astarote 979
astático 320
asteísmo 842
astenia 160
astênico 160
astenopia 688
asterisco 457, 500
asterismo 316
asteroide 318
astigmatismo 443
astrágalo 205, 847
astral 318, 820
ástrea abóbada 318
Astreta 721, 922
ástreo 318
astres 734
ástrico 316
astrífero 318
astrígero 318
astro 249, 318, 423, 845, 873
astro do dia 318
astro ou estrela de primeira grandeza 492
astrobolismo 376, 993
astróbolo 993
astro-criador 318
astrofísica 316
astrofobia 860
astroíte (ant.) 993
astrolábio 466
astrolatria 991
astrologia 318, 511, 992
astrólogo 513, 994
astromancia 318
astrometria 318, 466
astronauta 269, 614
astronomia 318
astronômico 192, 812, 814
astrônomo 318, 444, 492
astro-rei 318, 423
astrosia 992
astroso 735
astrostática 318
astúcia 477, 477, 544, 698
Astúcia 702
astuciar 702
astucioso 702
astuto 498, 698, 702
ata 551, 594
atabafado 528
atabafar 223, 528, 544
atabaleiro 416
atabalhoadamente 59
atabalhoado 59, 458
atabalhoar 460
atabalhoar-se 699
atabaque 417, 540, 746
atabernar-se 895
atabuar 640, 957
atabular 170, 545, 615, 684, 713
ataca 45
atacadista 797
atacado 794
atacado de 655
atacado de atrabílis 837
atacador 45, 276, 716
atacadura 716
atacante 710, 716
atacar 43, 536, 655, 708, 716, 722, 929
atacar um serviço 676
atacar/fulminar/lançar a excomunhão 998
atacar-se com 713
atacável 495
atacoar 460, 660
atadinho (fam.) 605
atado 9, 43, 72, 499, 605, 881
atado ao seu destino 601
atado/preso à cama 655
atados por 712
atadouro 45
atadura 43, 45, 223
atafal 235
atafegar 528, 640
atafego 640
atafona 330
atafulhar 261, 640
atafulhar-se 957
ataganhar 361
atagantar 649, 739, 907, 972
ataimado 702
atalaia 210, 668
atalaiar 459, 507, 664
atalaiar-se 864
atalancado 806
atalancar-se 806
atalhado 581
atalhador 268, 668
atalhar 36, 70, 162, 201, 462, 475, 479, 623, 658, 662
atalhar com tranqueiras 717
atalhar-se 605
atalho 201, 627, 628, 706
atalhoado 460
atamancado 34
atamancador 460
atamancar 460, 660, 699
atamarado 434
atamento 749, 862, 881
atanar 673
atanário 440c
atanor 386
atapetar 223, 847
atapulhar 261
ataque 276, 655, 713, 907, 929, 938
Ataque 716
ataque de ar 655
ataque terrorista 907
atar 150
atar a 214
atar alguém ao pelourinho da maledicência 934
atar as asas a 751
atar as cardas 360
atar as mãos a alguém 706
atarantação 59, 458, 605, 821, 825
atarantar 61, 458, 475, 528
atarantar-se 699, 821, 825, 881
ataraxia 623, 826, 831, 866
atardar 133
atarefado 682
atarefar-se 682
ataroucado 499, 503
ataroucar 499, 508
atarracado 192
atarracar 203, 461
atarraxar 744
atar-se 605
atar-se a uma teoria 484
atar-se ao jugo 725
atas eleitorais 609
atascadeiro 345, 653
atascar 337, 345, 653
atascar-se 310
atascar-se no vício 945
atasqueiro 345
atassalhador 936
atassalhar 44, 182, 276, 649, 934
ataúde 363
atavanado 440a, 895
atavernar 796
atavernar-se 940
ataviar 845, 847
ataviar com esmero 577
ataviar-se 225
atávico 5
atavio 847
atavismo 5
ataxia 315
atazanar 830, 832
até 106, 196
até a consumação dos séculos/dos tempos 112
até a medula 640
até a medula dos ossos 31, 52
até a ponta dos cabelos 31
até a ressurreição da carne 112
até a saciedade 639, 640, 869
até à vista! Bye! 293
até agora 122
até aqui 122
até as orelhas 31, 52, 640
até certo ponto 26
até fartar 640, 869
até mais não 31
até mais não poder 31
até mais não querer 668
até mais ver! 293
até não mais poder 686
até não mais querer 640
até o acabamento do mundo 112
até o dia do juízo final 112
até o fim da linha 52
até o presente 118
Até o recurso de... lhe falece 859
até o último recurso 686
até os cotovelos 52
Até os dedos lhe parecem hóspedes 699
até os olhos 31, 52, 640
Até que a morte os separe! 903
até que afinal! 831
até sempre! 293
Até tu, Brutus! 917
Até um cego veria isto 518
atear 35, 153, 171, 382, 384, 824
atear a desarmonia 713
atear o facho da discórdia 713
atear o facho de 153
atear o fogo 615
atear o lume 384
atear ódio 993
atear/exigir/impor indignação 900
atear-se 900
atecnia 621, 674, 852
ateigar 466
ateigar-se 957
ateísmo 984, 988, 989
atelanas 840
atelépode 440c
ateliê 691
atelier 556
atemorizamento 860
atemorizar 860, 909
atempado 367
atempar 133
atemperar 133, 174, 681
Atenas (linguagem) 490
Atenas 560
atenazar 781, 830
atença 507
Atenção 457
atenção 80, 413, 498, 772, 829, 864, 894, 928
atenção para os pormenores 457
atenção vagueia, A 458
atenção voltada para as minúcias 459
atenção! 457, 459, 668
atencioso 457, 894, 902
atendar 184
atendendo a 155
atendendo às circunstâncias de 476
atender 418, 457, 762, 772
atender a 451, 469
atender às ordens de 743
atendimento 762
atendível 922
ateneias 840
ateneu 542
atentadamente 864
atentado 716, 907, 947, 964
atentamente & *adj*. 457
atentamento 457
atentar 451, 457, 620, 626, 676, 716, 947
atentar contra 649, 708, 716, 907
atentar contra o pudor 961
atentar contra os mais elementares princípios de justiça 923
atentar por si 459
atentatório 898, 947
atentatório da dignidade 874
atentatório da lei 964
atentatório do bom senso 471
atento 457, 459, 461, 538, 602, 668, 870, 894
atento que 615

Atenuação 469
atenuação 36, 160, 834, 937
atenuante 469, 937
atenuar 36, 160, 174, 195, 468, 469, 658, 740, 834, 918, 937
atenuativo 937
atenuável 937
atermal 383, 385
atérmano 383, 385
atermar 133
atermasia 382
atérmico 385
aterrado 860
aterrador 890
aterrar 213, 251, 292, 308, 860
aterrissar 267, 292
aterro 213
aterrorizado 860
aterrorizar 980
aterrorizar(-se) 860
ater-se 467, 494, 604a, 677, 632, 772
ater-se à conveniência 953
atesar 200
atestação 467, 535
atestado 52, 467, 525, 550, 639, 640
atestar 52, 72, 190, 467, 474, 525, 535, 550, 551, 636, 639, 640, 768
atestar a competência profissional 931
atestar com a mão 879
atetose 315
atetósico 315
ateu 984, 989
Athos, Porthos, Aramis e D'Artagnan 890
atibiar 160
atiça (fam.) 615
atiçador 386, 615, 720, 824
atiçamento 615
atiçar 173, 384, 615, 824, 912
atiçar-se 900
aticismo 578, 842
ático 570, 578, 842, 850
atiçoar 384
aticurga 215
atigrado 440
Átila 913
atilado 498, 500, 698, 842, 939
atilamento 498, 650, 698
atilar 729
atilho 45, 72
atimia 837
átimo 32, 106, 111, 113
atinado 500, 864
atinar 480a
atinar/dar com a verdade 477
atinente 9, 12
atingimento 731
atingir 276, 292
atingir a 518, 890, 812
atingir a maioridade 131
atingir a virilidade 131
atingir ao alvo/à sua meta 729
atingir elevadas cifras 35
atingir o alvo 731
atingir o fim colimado/a meta 731
atingir o objetivo 731
atingir os limites do fantástico 471, 870
atingir quase 17
atingir um aperfeiçoamento 650
atingir um nível elevado 305
atingível 470, 518, 894
atintar 428
atipicidade 78
atípico 78
atiplado 410
atiplar 410
atiradiço 885, 961
atirado 604, 861
atirado fora 732
atirador 284, 726
atirar 276, 284, 361, 485, 610, 715, 716
atirar a alguém lama das sarjetas 934
atirar a barra mais longe que outro 731
atirar a culpa sobre 155, 932
atirar a luva 461, 938
atirar a pecha de 938
atirar a pedra e esconder a mão 907
atirar a primeira pedra 716, 938
atirar alguém às bocas da calúnia 934
atirar ao ar 307
atirar ao limbo 930
atirar ao mundo 624
atirar ao ostracismo 932
atirar aos cães 162, 678
atirar aos ventos 73, 756, 778, 930
atirar com o dinheiro à rua 818
atirar com tudo pelos ares 900
atirar fora 135
atirar fora/ao mar/aos ventos 782
atirar longe 297
atirar numa pulga com um canhão 640
atirar ovos podres/batatas/tomates 929
atirar para longe 289
atirar pedras 716
atirar pérolas aos porcos 645, 679
atirar remoques 842
atirar sobre o tapete 763
atirar-se 306, 665, 882
atirar-se a 676
atirar-se a alguém 716
atirar-se a conclusões 486
atirar-se sobre 622, 789
atitar 409, 410, 412
atito 409, 410, 412
atitude 8, 183, 240, 448, 690, 692
atitude estudada 855
ativamente & *adj.* 882
ativante 171
ativar 132, 170, 171, 682, 684, 824
ativar o fogo 384
atividade 132, 170, 171, 274, 459, 604a, 698
Atividade 682
atividade febril/elétrica/devorante/fecunda/estupenda/capaz de vencer os maiores obstáculos para chegar ao fim desejado 682
atividade intelectual 451
ativo 1, 157, 171, 274, 359, 392, 457, 459, 498, 680, 682, 686, 698, 780, 821, 926
Atlante 159, 215, 500, 515
atlantiano 159
Atlas 159, 192, 215, 554
Atlas 192
atleta 159, 711, 717, 726
atlética 159
atlético 159
atletismo 159, 720, 840
atlóteta 694
atmosfera 227, 338, 425
atmosférico 227, 338, 438
ato 461, 599, 680, 697, 741, 771
ato contínuo 113, 117, 132
ato de graça 784
ato falho 495
ato impetuoso 863
atoada 532
atoagem 285
atoalhar 223
atoar 285
atoarda 532
atoar-se a alguém 888
atocaiar 530, 545
atochar 43, 300, 640
atocia 169
atoicinhado 355
atoladiço 345
atolado 499
atolambado 499
atolar 337, 653, 732
atolar os dentes 298
atolar-se 310, 704, 874
atolar-se no vício 945
atoleimado 486, 499, 501
atoleimar-se 499
atoleiro 343, 653, 704, 874
atolhar-se aos olhos de 446
atomatar 434, 475
atomatar-se 881, 900
atombar 551
atômico 193
átomo 56, 180a, 193, 346, 829
atonia 160, 172
atônico 160, 403, 870
átono 403, 562
atontar 376
ator 524, 548, 559, 680, 690, 855
atorçalar 229, 847
atordoadamente 458
atordoado 458, 479, 509, 870
atordoamento 376, 404, 419, 503, 508, 870
atordoar 376, 404, 410, 419, 508, 765, 823, 870
atordoar o ouvido 404
atordoar os ouvidos 584
atordoar os tímpanos 404
atormentado 829
atormentador 378, 907
atormentar 378, 475, 704, 830, 907
atormentar-se 451, 686, 821, 828, 830
atos 692
Atos 985
atos de justiça 922
atoucinhado 192
atrabiliário 739, 837, 901
atrabilioso 837
atrabílis 825, 837, 901
atracação 292
atracador 943
Atração 289
atração 175, 276, 615, 829, 865, 897
atração universal 319
atração universal/terrestre 157
atracar 43, 184, 267, 292, 751, 765
atracar-se com 720
atracar-se com alguém 716
atraente 289, 829, 845, 765
atrafegar-se 688
atraiçoamento 940
atraiçoar 529, 940
atraído 615
atraimento 615, 829
atrair 285, 288, 319, 545, 615, 845, 865, 897
atrair a atenção 642, 829
atrair animosidade 713
atrair atenção 446
atrair de modo irresistível 829, 897
atrair para si a antipatia 713
atrair simpatias 829
atrair sobre si 177
atrair/reduzir à fé 987
atrambia 866
atramentário 431, 590
atramente 31
atramento 431, 590
atrancamento 706
atrancar 706, 717
atranco 706
atrapalhação 458, 704, 821, 825, 881
atrapalhada 626, 704
atrapalhadamente 59
atrapalhado 458
atrapalhar 61, 475, 508, 704, 824, 870
atrapalhar 508
atrapalhar com perguntas 461
atrapalhar-se 699, 821, 881
atrás 122, 281
atrás da capa da hipocrisia 544
atrás da cortina 528
atrás da porta 528
atrás das cortinas/dos bastidores 447
atrás do reposteiro 528
atrás dos bastidores 526, 599
atrasado 491, 808
atrasados 806
atrasamento 133
atrasar 110, 133, 277
atrasar uma data 115
atrasar-se 275, 283, 304, 806
atraso 133, 491, 806
atratibilidade 288, 615
atratividade 319, 829
atrativo 288, 615, 829, 845
atrativos 615, 902
atravancado 639, 647
atravancamento 640
atravancar 706
através da interminável sucessão dos séculos 112
através de 278, 631
atravessadiço 14, 706
atravessado 217, 443, 907
atravessado de dores/de setas 828
atravessador 302, 797, 943
atravessadouro 627
atravessamento 217, 302
atravessante & *v.* 302
atravessar 70, 217, 219, 228, 260, 266, 302, 706, 751, 777, 821
atravessar a nado 267, 302
atravessar o coração 914
atravessar o Rubicão 609
atravessar-se 889
atrecer-se 383
atreguar 723
atregulhar-se 699
atreito 602, 613
atreito a 176, 602
atrelar 43, 615
atrelar ao carro do vencedor 749
atrelar-se ao carro dos vencedores 725
atremar 498
atrenado (ant.) 93
atresia 203, 261
Atreva-se se é homem 715
atrever-se 665, 715, 861, 863, 865,
atrevidaço 885
atrevidete 885
atrevido 574, 861, 885
atrevimento 861, 863, 885
Atribuição 155
atribuição 625, 737, 924
atribuído falsamente e 2
atribuir 155, 642
atribuir a autoria 155
atribuir a paternidade a 155
atribuir culpa 938
atribuir proporções exageradas 549

atribuir-se ações que não praticou 880
atribuir-se merecimentos 884
atribuível 155
atribulação 704, 735, 828, 830
atribulado 828
atribulador 830
atribular 830
atributivo 155
atributo(s) 5, 157, 820, 550
atributos e perfeições (divinas) 976
atrição 331, 950
atricaude 440c
atriense 263
atrigado 655
atrigar-se 684, 860
atrigueirado 431
átrio 86, 181, 231
atrípede 440c
atriquia 226
atristar 830
Atrito 331
atrito(s) 14, 179, 330, 489, 708, 713, 704, 889
atriz 599, 649, 735, 830, 837, 839, 860, 945
atroada 402a, 404
atroador 404
atroamento 404
atroante 404
atroar 402a, 404, 411
atrocidade 907, 914a, 945
atrocissimo 907, 914a
atrofia 160, 195, 655, 659
atrofiado 193
atrofiar 160, 179, 193, 195, 201, 483, 491
atrofiar-se intelectualmente 499, 659
atrófico 160
atronar 407
atroo 404
atropar 72, 717
atropelado 59, 274, 276, 649, 739, 773, 925, 930
atropelar-se 102
atropelo 739, 923, 925, 930
atropilhar 72
atroz 649, 735, 830, 907, 914a, 945
atrusar 43, 528
attaché 758
atuação 175, 680, 692, 692a
atuador 690
atual 118, 194
atualidade 1, 118
atualizar 118, 123
atualmente 494
atuante 170
atuar 170, 171, 615, 680, 692
atuar como advogado 968
atuar sobre 175
atuário 682
atucanar (bras.) 830
atufar 52, 190, 300
atufar(-se) 194, 310
atuir 190, 706
atulhadamente 640
atulhado 640
atulhar 52, 190, 321, 636, 640
atulhar(-se) 194
atumultuar 742
atundo 752
atuosidade 682
atuoso 682
atupir 706
aturado 110, 604a, 682
aturadouro 110
aturamento 604a
aturar 110, 604a, 719, 821
aturar com paciência 826
aturdido 458, 870
aturdimento 376, 404
aturdir 376, 404, 419, 458, 503, 508, 870
aturrear 404
au bout de son latin 477, 491
au courant 490
au fait 490
au revoir! 293
aucúpio 622
aud cunctanter 132
Audaces fortuna juvat 863
audácia 574, 604, 861, 863, 885
audacioso 665, 861, 863
audaloso 349
audax Japeti genus 372
audaz 861
audi nos! 765
audibilidade 316, 402, 418
Audição 418
audiência 418, 588
audiente 418
áudio 418
audiograma 418
audiologia 418
audiólogo 418
audiometria 418
audiômetro 418
audire alteram partem 922
auditivo 418, 440e
audito 418
audito crudelior 914a
auditor 693, 967
auditoria 693, 966
auditório 418, 444, 599
audível 402, 418
audivelmente & adj 418
auê 59, 404, 411, 720, 889
auferição 775
auferir 677, 775, 810
auferir benefícios de 658
auferir lucro 775
aufúgio (poét.) 666
auge 25, 26, 210, 650
auge do calor 382
augir 206, 210
auguração 511
augural 511
augurar 121, 511
augurar bem 858
auguratório 511
auguratriz 513
áugure 513, 994
augúrio 121, 510, 511, 512
augustal 882
augustinho 561
augusto 206, 873, 875, 882, 928
Augusto Comte 986
aula 542, 582, 588
aulete 416
aulétride 416
auletriz 418
aulicismo 702, 886
áulico 607, 886, 933, 935
aulido 411, 412, 839
aulista 541
aulo 417
aulodia 415
aumentação 35
aumentadamente 35
aumentado 35, 413
aumentar 31, 33, 35, 194, 658, 785
aumentar a lista 76
aumentar de volume 194
aumentar esperanças 511
aumentar o poder aquisitivo 800
aumentar os encargos 806
aumentar uma conta 811
aumentativo 35
aumentatório & v 35
aumentável 35
Aumento 35
aumento 39, 194, 658
aumento exagerado do apetite 957
aunar (ant.) 50
aura 349, 359, 873
aura popular 873, 931
aura popularis 873
aurantina 395
aurantínea 395
aurea mediocritas 628
aurejar 420
áureo 436, 578, 648, 734
auréola 227, 247, 318, 420, 873
aureolar 227, 229, 247, 420, 873
aureolizar 420
aures habent et non audient 923
auri sacra fames 819
auribus lupum tenere 665
auricerúleo 440, 734
auricídia 819
auricomado 318, 436, 439
aurícomo 440d
auricrinante ou auricrinito 440d
aurícula 418
auriculado 418
auricular 418, 528
auriculisia 662
aurículo 418
auridulce 436, 734
aurífero 800, 803
aurificar 261, 436
aurífice 690
aurifício 800
aurífico 436, 803
auriflama 550
auriflamante 434
aurifrigiado 436
aurifrigiato 436
aurifulgente 420, 436, 734, 800
aurifúlgido 420, 436
auriga 268
aurigário 268
aurigastro 440c
aurígero 436
auriginoso 436
aurilavrado 436, 800
auriluzente 420, 436
auriluzir 436
aurimesclado 440
auripene 440c
auripurpúreo 434, 436
aurirrosado 434, 436, 648
aurirróseo 436, 648, 734
aurita 418
auritrêmulo 420, 436
auriverde 435
aurívoro 818
aurora 66,125, 420, 422, 423
aurora austral 423
aurora boreal 423
aurora da vida 127
aurora polar 423
auroral 125
aurorar 66, 420
auroreal 125
aurorecer 420
auruspicina 513
auscultação 418
auscultar 418, 455
Ausência 187
ausência 2, 101, 452, 641, 77a
ausência de acidentes 16
ausência de admiração 871
ausência de arrependimento 951
ausência de arte 674
ausência de artifícios 543
ausência de atrito 332
ausência de autoridade 73338
ausência de calor 383
Ausência de causa assinalável 156
ausência de cor 429
ausência de curiosidade 456
ausência de desígnio 621
ausência de direito 925
ausência de elasticidade 326
ausência de escolha 609a
ausência de esperança 859
ausência de excitabilidade 826
ausência de gosto 852
ausência de gravidade 320
ausência de importância 643
ausência de influência 175a
ausência de medo 861
ausência de método 59
Ausência de motivo 615a
ausência de mudança 141
ausência de odor e olfato 399
ausência de pagamento 815
ausência de perseguição 623
ausência de preconceito 465a
ausência de raciocínio 477
ausência de registro 552
ausência de sentido 643
ausência de títulos 925
ausência ou destruição de forma 241
ausência ou falta de odor/de olfato 399
ausência ou violação da lei 964
ausência/falta de pensamento 452
ausência/falta de preparação 674
Ausências causam esquecimento 187
ausentar-se (partir) 449
ausentar-se 187, 287, 293, 623
ausente 187, 376, 452
Ausente o gato, dançam os ratos 738
auso (poét.) 704, 861
áuspice 513
auspiciar 511, 858
auspício 511
auspício(s) 175, 507, 511, 512, 664
auspicioso 134, 734, 858
austaga 307
austeridade 174, 395, 576, 739, 751, 849, 895, 939, 955
austero 174, 395, 704, 739, 895, 939, 944, 955
austinado 824
austrífero(vento) 349
Aut Cæsar aut nihil 873
autem genuit 573
autenticação 467, 771
autenticado 963
autenticar 467, 924, 963
autenticidade 42, 494
autenticidade 543
autêntico 19, 42, 474, 494, 543, 648
auto 272
auto de fé 952, 972
autobiografia 551, 594
autobiógrafo 594
autocéfalo 748, 996
autoclave 386
autocontrole 600, 604
autocracia 737, 797
autocrata 739, 745
autocrático 600, 737, 739
autóctone 66, 188
autodidata 540
autodidaxia 538
autoestrada 627
autoflageiação 952, 955
autoflagelamento 955
autoflagelar-se 952, 955
autofonia 141
autogamia 374a
autógamo 374a

autogiro 273
autogoverno 748
autografar 19, 590
autografia 19, 21, 494
autográfico 550, 590
autógrafo 22, 550
autolatria 943
automação 625
automaticamente 615a
automático 601, 615a
automatismo 264, 601
automatização 615a
autômato 547, 599, 605
automedonte 268, 700
automotriz 272
automóvel 272
autonomia 738, 748
autônomo 748
autopatia 914a, 943
autopista 627
autopromover-se 943
autópsia 44, 363
autopsiar 362
autor 153, 164, 559, 593, 615, 938, 969
autor das iuminárias 501
autor de iniquidades 949
autor do mal, o 978
autor dos dias de alguém 166
autor dramático 599
autor genealógico 492
Autor/Senhor/Criador de todas as coisas 976
autoria 161, 166
Autoridade 737
autoridade 157, 175, 467, 500, 693, 694, 700, 737, 745, 924, 965
autoridade delegada 755
autoridade em exercicio 745
autoridade moral 878
autoridades civis 745
autoridades eclesiásticas 745
autoridades militares 745
autoridades navais 745
autoritariamente & *adj*. 737
autoritário 600, 606, 737
autoritarismo 737
autorização 157, 488, 755, 760, 771, 924
autorização escrita 760
autorizadamente & *adj*. 760
autorizado 474, 760, 924
autorizar 737, 755, 760, 924, 931, 937
autos 86, 551, 599, 963, 969, 998
autósito 83
autuar 551, 636
aux aguets 507
auxese 482, 549
auxiliador 707
auxiliante 707
Auxiliar 711
auxiliar 644, 690, 705, 707, 746, 906
auxíliar de escritório 746
auxiliário 707
auxiliarmente 707
Auxílio 707
auxílio 644, 690, 705, 707, 717, 906, 910
auxílio sobrenatural 707
avacalhamento 862
avacalhar 874
avacalhar-se 886
aval 771, 800, 807
avalanche 102, 306, 639, 640
avaler des couleuvres 725
avaliação 466, 480, 812
avaliador 466, 480
avaliamanto 466, 812
avaliar 85, 451, 466, 480, 812
avaliar a esmo/a olho 466
avaliar em 812
avaliar em mais 482
avaliar para mais 481
avalista 771, 800, 807
avalizar 771
avambraços 717
avançada 234, 280, 282, 716
avançadamente & *adj*. 282
avançado 128, 250, 282, 740
avançador 282
avançamento 250, 282
avançar 35, 109, 250, 282, 467, 527, 535, 658, 716, 734
avançar e recuar 605
avançar o sinal (lit. e fig.) 929
avançar por entre 228
avanço 33, 282, 313, 658, 734, 775, 787, 789
avanço da ciência 490
avanços e recuos 605
avania 649, 739, 830, 907, 929
avantajar 648, 658
avantajar-se 33, 642
avantajar-se em importância 642
avantajar-se em riquezas 803
avante de 33
avante! 143, 282, 615, 716, 861, 931
avantesma 860
avant-garde metal 415
avaqueirado 852, 895
avarento 819
avareza 817, 819
avaria 619, 659
avariado do juízo 503
avariar 659
avaro 641, 643, 819
avassalador 739, 821
avassalamento 33, 157
avassalar 175, 731, 739, 749, 751
avassalar o coração 824
avatar 140, 976, 991
ave 366
ave agoureira 837, 859
ave de arribação 57, 268
ave de Juno 880
ave de Júpiter/de s. João 498
ave de mau agouro 859
ave de Minerva 512
ave de rapina 789, 792
ave de Vênus 946
ave! 838, 928
aveado 503
avejão 366, 515, 980
avelã 433
avelado 339
avelanado 433
aveiar 258
avelhacado 940
avelhado 124
avelhantado 124, 128
avelhentar 124, 659
avelhentar-se 128
aveiórios 643, 847
aveludado 324
aveludar 255, 324
ave-maria 126
avena 417
avenado 503
avença 23, 714
avença com a lei 963
avençal 746
avençar 746
avenida 69, 189, 260, 371
avental 225, 652, 717
aventar 514
aventura 151, 621, 622, 675, 692a
aventurado 861
aventurar 156
aventurar as pegas 510
aventurar uma propostção 477
aventurar uma sugestão 514
aventurar-se 177, 463, 621, 665, 675, 861, 863
aventurar-se a conjecturas 514
aventurar-se ao azul 305
aventuras 594
aventureiro 268, 463, 548, 621, 665, 861, 863
aventuroso 665, 881
averbamento 551
averbar 551, 929
averbar de 938
avergoar 972
averiguação 461
averiguar 461
avermelhado 434
avermelhar 434
avernal 978, 982
avérneo 982
Averno 982
avernoso 982
aversamento 828
Aversão 867
aversão 603, 610, 649, 764, 898, 932
aversão a comida 955
aversão às crianças 867
aversão às letras 491
aversão entranhada 898
aversia 867, 898
aves adj. de 366
aves agoureiras 665, 668
aves de mau agouro 512
aves de rapina adj. de 366
aves diversas, vozes de 412
avessado 218, 708
avessamente 603, 867
avessar 218, 679
avessia (ant.) 907
avesso (de tecido) 235
avesso 14, 214, 218, 235, 495, 608, 616, 708, 867, 891
avesso, o 14
avesso a 489
avesso à convivência 893
avezado 613
avezar 613
avezar um dote imenso 803
avezar-se 795
avezinha 366
avezita 366
aviação 267, 722
aviado (bras.) 797
aviador 268, 269
aviamento(s) 226, 632
avião (mulher bonita) 845
avião 273, 374, 726
avião a jato 273
avião de abastecimento em voo 727
avião de observação 727
avião sem piloto 727
avião-tanque 273
aviar 54, 161, 673, 680, 704, 729
aviar alguém 361
aviário 366, 370, 412, 686
aviar-se 684
avicida 361
avicula 366
aviculário 366, 370
aviculário 370
avicultor 370
avicultura 370
avidez (pelo que é alheio) 921
avidez 298, 819, 820, 825, 865, 943, 957
ávido 602, 819, 821, 825, 865, 957
ávido de 641
ávido do alheio 921
avigorar 159, 658
avilanar 874
avilanar-se 940
avilonar 874
aviltamento 659, 862, 874, 879, 934, 945
aviltamento da moeda 800
aviltante 483, 830, 874
aviltar 483, 659, 679, 813, 848, 874, 929, 934
aviltar-se 874, 886, 940
avinagrado 397, 959
avinagrar 397, 900
avindeiro 480, 724
avindo 151, 714, 769
avindor 480, 724, 967
avinhado 959
avinhar 959
avinhar-se 959
avio 632
aviolado 437
aviônica 267, 727
aviônico 273
avir 714, 723
avir(-se) 714, 831
avis rara 83,137, 873
avisado 498, 646, 668, 884
avisador & premonitório 668
avisar 527, 668, 669, 982
aviso 505, 511, 512, 527, 532, 550, 664, 665, 668, 695, 864, 982
aviso ao leitor 64
avistar 441, 498
avistar o ponto negro da tempestade 510
avistar-se com alguém 588
avistável 197
avito 122, 124, 166
avitualhar 637
avivar 19, 35, 173, 375, 428, 684, 713, 824
avivar a memória 505
avivar as chamas 835
avivar o passo 274
aviventar 159, 163, 359, 660, 824
aviventar-se 861
avizinhamento 286
avizinhar-se 17, 121, 152, 199, 286
avizinhar-se de 176
avô 130, 166
avô e avó paternos a maternos 11
avoado 608
avoamento 250, 267
avocação 741
avocamento 741
avocar 625, 676, 741, 924
avocar-se 768
avocatório 741
avoejar 267
avoengado 186
avoengo(s) 122, 124, 186
avoengueiro 122, 124, 168
avoengueiro 124
avolumado 194
avolumar 706
avolumar(-se) 35, 194
avonda! (ant.) 142
avonde (ant.) 639
avulsão 301
avulso 10, 44, 73, 87, 301, 475, 477
avultado 31, 102
avultar 31, 35, 192, 250, 446, 482, 549, 557, 642
avultar como figura proeminente 873
avuncular 11
avunculicida 361
avunculicídio 361
axe 91, 215
axé 415, 840
axífugo 291
axila 244
axila 440e
axilose 401
axinomancia 511
axioma 80, 496
axiomático 474, 496
axípeto 288
áxis 312, 537

áxis de noções vagas 491
axorado 645, 732
axorar 645, 731
axorcas 847
azabumbado 870
azabumbar 870
azado 134, 698
azáfama 59, 264, 682, 684, 686
azafamado 682
azafamar 684
azafamar-se 682
azagaiar 378, 649
azamboado 256, 391
azamboar 376, 391
azar 153, 156, 619, 621, 735
azarar 865
azarento 735
azares/ardores da guerra 722
azaria 720, 722
azar-se 134
azavá 253
azebre 356a, 395, 435
azeda 397
azedado 900
azedamente 900
azedar 397, 835, 900
azedar-se 900
azedia 397
azedinha 397
azedo 392, 395, 397
Azedume 397
azedume 395, 713, 898, 900, 901
azeitamento 332
azeitar 332, 393
azeite 356, 388, 393
azeite doce 356
azeiteira 332
azeitona 435
azeitonado 435
azemel 271, 797
azêmola 271, 493, 501
azenha 330
azer pregas & *subst.* 258
azerar 253
azervado 232
azerve 232, 717
azevichado 431
azevichar 431
azeviche 431
azevieiro 961, 962
azia 655
azia de queixos (pop.) 865
aziado 830
aziago 649, 735
aziar 378, 633, 975
azimita 987
ázimo 874
azimute 212, 244, 278, 466
azinhaga 627
aziumar 397, 900
aziúme 397
azo 134, 617, 646
azoar 404, 508, 900
azoico 358
azoinado 404, 499, 503
azoinar 404, 412, 584
azoratado 376
azoratar 376, 499, 870
azorragada 972
azorragar 972
azorrague 615
Azorrague 975
azotar 334
azote 334
azótico 334, 657
azoto 334, 663
azougado 682, 698, 702, 825, 901
azougar 698
azougar-se 682
azougue 171, 274, 682
azucrinante 410
azucrinar 830, 832
Azul 438
azul 338, 438
azul da Prússia 438
azul, o 318
azulado 196, 438
azulão 438
azular 438, 623
azular no horizonte 196
azul-celeste 438
azul-claro 438
azulejar 438
azulejo 223, 438
azulescente 438
azul-ferrete 438
azulina 438
azulino 438
azul-marinho 438
azuloio 437
azul-piscina 438
azul-turquesa 438
azul-turqui 438
azul-ultramarino 438
azul-violeta 438
azumbrado 243
azumbrar 245, 324
azurrar 412

B
Baal 979, 986, 991
baba 299
baba, uma 803
babaca (chulo) 605
babaca 501, 547, 749
babadinho 897
babado 39, 231, 549
babador 127
babalaô 994
babalorixá 996
babanca 501
babão 501, 870, 886, 897
babaquara (bras.) 738
babaquara 188, 501
babar 337, 583, 653
babaréu 669, 856, 929
babar-se de gosto 827, 831
babar-se por 865, 897
babau! 859
babeiro 127
Babel 41, 59, 465a, 519, 560, 563, 580
babei de palavras 684
babélico 41, 59
Babilônia 59, 519
babilônico 59
babismo 609, 774, 984
babosa 395
baboseira 497, 517
babosice 497, 517
baboso 499, 583
babucha 225
babuche 225
babugem 299, 643, 645, 653
babujar 653, 933
babul 388
baby-doll 225
bacalaureato 873
bacalhau (bras.) 975
bacalhau 862
bacálio 780
bacamarte 593, 683, 727
bacanal 640, 954, 959, 961
bacante 959, 862
bacará 840
bacharel tibi quoque 493
bacharela 584
bacharelada 477
bacharelado 873
bacharelando 541
bacharelar 477, 584
bacharelar-se 873
bacharelice 477, 491, 517, 584
bachibuzuk 726
bacia 191, 252
baciada 190
bacio 191, 653
baço 127, 221, 422, 426, 429, 433, 440e
bacoco 499, 501
bacon 356
Bacoreja-me o coração que... 510
bacorejar 412, 510
bacorejo 510
bacorinhar 412
bácoro 129
bactéria 193
bactérias 727
bactromancia 511
báculo 215, 747, 999
badajo (ant.) 584, 683
badajo 584
badalado (inf.) 531
badalão 584
badalar (inf.) 531
badalar 402a, 407, 412
badalar sob fortes rubricas 531
badaleira 584
badaleiro 584
badalejar 383, 402a, 860
badalo 214
badame 262
badameco 129, 877
badana (gír.) 271
badana 203, 214
badanal 59
baderna 738
badinage 842, 856
badine (gal.) 215, 324
badulaque 643, 645
baeta (depr.) 565
baeta 384
baetilha 384
bafafá 59
bafagem 349
bafejar 349, 405, 707
bafejo 349, 664,707, 734
bafejo carinhoso 705
bafejo da fortuna 156, 618, 731
bafio 398, 401
bafo 337, 349, 359, 498, 514, 546, 615
bafo de onça 401
baforada 349, 884
baforadas de ira 900
baforar 349
baforeira 884
bafum (reg.) 401
baga 32
bagaceira (cachaça) 959
bagaceira 517
bagaço 645
bagadas 839
bagagem 319, 635, 727, 780
bagagem literária/científica 490
bagalhoça 800, 803
bagarote (bras.) 800
bagata 992, 993, 994
bagataia 4, 32, 643, 815
bagatelas sonoras 517
bagateleiro 460
bagaxa 962
bago (gír.) 800
bago 32, 249
bagoado 249
bagocho 222
bagual 271
bagulho (gír.) 800
bagulhoso (gír.) 803
bagunça 59, 61
bagunçado 59, 61
bagunçar 59, 61
baía 252, 343, 370
baião 415, 840
baiar (bras.) 840
bailadeira 655
bailado 599
bailador 599, 840
bailão 840
bailar 314, 840
bailar a dúvida no espírito de alguém 475
bailarico 599, 840
bailarim 599
bailarina 599
bailarino 559, 599
bailariqueiro 840
baile 599, 840, 883
baile funk 415
bailete 599
bailéu 215
bailiado 965
bailio 756, 965, 967
bainha 191, 223, 231
baio 440a
baioneta 262, 727
baionetada 716
bairão 998
bairrismo 79, 910
bairro 181, 189
baitarra (bras.) 941
baitola 374a
baiuca 799, 959
baiuqueiro 959
baixa 36, 308, 552, 659, 815
baixa do câmbio 800
baixa esfera 877
baixa na culpa 970
baixa temperatura 383
baixada 207, 252
baixa-mar 36, 207, 283, 348
baixar 36, 207, 306, 659, 741, 815, 963
baixar a cabeça 743, 879
baixar a temperatura 383a
baixar às regiões do sepulcro 360
baixar de importância 930
baixar informação/programa da rede para computador 527
baixar os olhos 881
baixar uma ordem do dia 741
baixaria 940
baixar-mar 641
baixeira 207
baixel 273
baixela 72, 780
Baixeza 207
baixeza 34, 193, 815, 862, 874, 879, 886, 933, 940
baixinho 528
baixio 209, 346, 667
baixios 667
baixo (diz-se das festas móveis) 132
baixo 32, 193, 207, 243, 405, 408, 415, 417, 563, 580, 649, 852, 862, 874, 877, 886, 930, 940, 945
baixo-relevo 557
baixos 667
baixote 193
baixura 207, 815, 879
bajoujar 902, 933
bajoujice 499, 933
bajoujo 897, 933, 935
bajulação 886, 933
bajulador 607, 886, 933, 935
bajular 886, 933
bajulice 933
bájulo (ant.) 271
bala 274, 284, 396, 409, 727
Balaã 513
balaço 716
balada 415, 597, 840, 862
baladar 584
balaio 191
balaio e a tampa 89
balalaica 417
balança (peso) 466
balança 319
balança da justiça 922

balançar 27, 214, 314, 464, 605
balançar contas 811
balancé 19
balancê 314, 840
balanceado 314
balanceamento 314
balancear 27, 85, 214, 314, 464, 605, 811
balanceio 314
balanceiro 314
balancete 811
balancim 314
balanco (asiát.) 273
balanço 214, 314, 490, 625, 811
balandra 273
balandrau 846, 999
balandronada (bras.) 884
balantidiose 655
balão 249, 273, 305
balão cativo 726
balão de ensaio 463
balão livre 726
balar 412
balas de borracha 727
balas encadeadas 727
balastrar 223
balastro 223, 330
balato (p. us.) 412
balaústia 434
balaustino 494
balaustrada 215, 282, 717
balaustrar 229
balaústre 215, 232
balázio 592, 718
balbo 583
balbuciação 583
balbuciante 129, 583
balbúcie 583
balbuciente 583
balbucio 405
balbúrdia 59, 402, 404, 411, 475
balbúrdia de mil demônios 59
balburdiar 61
balcão 189, 250, 599, 794
balcão nobre 599
balda 503, 608, 651, 822, 945
baldada 190
baldado 645, 732
baldão 732, 735, 907, 929
baldaquim ou baldaquino 1000
baldaquino 747
baldar 645, 706, 732, 761
balde 191
baldeação 270
baldear 270
baldio 169, 645, 674
baldo 641, 645
baldoar (ant.) 907
baldoar 929
baldrocar 545
baldrocas 545
balé 415, 692a
baleeira 273
baleia 192, 341
balela 532, 546
balestilha 244, 253
balestra 727
balestreiro 717
balha 840
balhadeira 840
balhar 314, 840
balido 412
balir 412
balista 727
balística 722, 727
balístico 284
baliza 67, 233, 278, 550
balizar 229, 233, 466
balloné 309
balmaz 45
balmázio 45
balneação 337
balnear 337
balneário 337
balneatório 337
balneável 337
balneoterapia 337
balofice 878
balofo 194, 243, 324, 517, 544, 878, 880
balonismo 840
balordo 499, 653
balouçamento 314
balouçar 314, 605
balouço 314
balsa (ant.) 550
balsa 232, 273, 367
balsamado & *v.* 400
balsamar 400
balsameia 400
balsâmeo 400, 662, 834
balsâmico 398, 400, 662, 683, 834
balsamizar 400
bálsamo 174, 400, 834
balsão 550
balseira 367
bálteo 999
baluarte 215, 666, 717
bambá (bras.) 59
bamba 694, 700
bambalear 214, 314
bambalear-se 315
bambaleio 314
bambalhão 683
bambambã 694
bambão 314
bambar 44, 324
bambear 44, 324, 605
bambinela 214, 847
bambino 129
bambo 44, 47, 324, 326
bambochata 840
bambochatas 954
bambolê 247
bamboleadura 314
bamboleando-se 314
bamboleante ou bambaleante 314
bambolear 314
bambolear-se 855
bamboleio 314
bambolim 214, 847
bambolina 214, 599
bambu 324, 367
bambual 367
bamburral 344
bambúrrio 156, 731, 734
bambúrrio da sorte 601
bamburrista 601
banal 80, 490, 499, 517, 575, 618, 643, 688, 852, 871
banalidade 499, 517, 575, 643, 736, 843, 852
banalizar 613
banana (pop.) 929
banana 501, 605
bananal 371
bananeira que já deu cacho 643
banazala 501
bancada 696
bancar 544
bancar o surdo 764
bancar o tolo 497
bancário 802
bancarrota 732, 808
bancarroteiro 808
banco 215, 636, 800, 802, 805, 1000
banco de areia 209
banco de honra 973
banco imobiliário 840
bancos 667
bancos de areia 667
banda 45, 205, 286, 247, 276, 278, 415, 417, 550, 712, 716, 747
banda de música 64
banda podre (pop.) 945
bandalheira 940
bandalhice 852, 940
bandalho 852, 853, 854, 941, 961
bandarilha 253
bandarilhar 378, 716
bandarilheiro 726
bandarra 513, 663, 840, 877, 962
bandeador 607
bandeamento 607
bandear-se 709
bandear-se para o inimigo 940
bandeira (bras.) 726
bandeira (fig.) 697
Bandeira 338, 484, 550, 712, 737, 747
bandeira amarela 668, 669
bandeira branca 723
bandeira de candeeiro 424
bandeira dos candeeiros 422
bandeirante 64
bandeiras 402a
bandeiras em funeral 839
bandeirinha 607
bandeiro 481, 607, 923
bandeirola 550, 847
bandeirolas 615
bandeja 191, 215
bandejar (o trigo) 652
bandel 181, 189
bandido 792, 907, 913, 949
banditismo 907
bando 72, 75, 102, 527, 529, 712, 741
bando armado 726
bando de vadios 72
bando de velhacos 941
bando precatório 765
bandola 417
bandoleira 215
bandoleirismo 791, 907
bandoleiro 548, 792, 897
bandolim 417
bandoneon 417
bandoria (ant.) 742, 907
bandorias do diabo/coisas do arco-da-velha 907
bandulho (pop.) 191
bandulho 250
bandurrear 416
bandurrilha 416, 853, 941
bang! 406
bangalé 840
bangalô 189
bang-bang 402a
banguê (bras.) 363
banguê 272
banguela ou anodonte 440d
banguelo (bras.) 243
banha 356
banhado (bras.) 345
banhado em prantos 839
banhado em riso e alegria 836
banhar 199, 337
banhar as mãos no sangue de 361
banhar-se em água de rosas 734, 827, 831, 836
banheira 337
banheiro 652
banho 300, 310, 337, 652
banho de assento 337
banho de igreja (pop.) 908
banho de luz 420
banho de vapor 386
banho quente 386
banho russo 386
banho turco 386
banhos 903
banido 893
banido da sociedade 945
banimento 55, 185, 297, 610, 893, 972
banir 55, 162, 270, 297, 610, 893, 972
banjo 417
banner 531
banqueiro 800, 801, 803
banqueta 717, 1000
banquete 377, 840
banquete sagrado 998
banquetear 840, 954
banquetear-se 298, 377
banquetes 954
banquette 717
Bânquo 88
bantineiro (asiático) 269
banzado 509, 870
banzar 508, 870
banzé 59, 742, 840
banzear 314
banzeiro (bras.) 901a
banzeiro 174
banzo 833
baobá 206
baque 306, 406, 408a, 732, 735, 821
baquear 360, 659, 732, 735
baqueta 215
baquetear 416
báquico 954
baquio 597
baquista 954a, 959
bar 189, 799, 959
bar-mitzvá 998
baraço 45, 975
barafunda 59, 72
barafustar 315, 682, 719
baragouin 517
baralha 59, 626, 742
baralhada 41
baralhado 59
baralhar 41, 61
baralhar as cartas 673
barambaz 214
barão 875, 876
barão de Munchausen 548, 549
barata de igreja (depr.) 988a
barata de sacristia (depr.) 988a
baratar (ant.) 162
baratar 483, 794, 815
baratar a honra por dinheiro 940
barataria 148, 544, 784, 794
barateado & *v.* 815
barateamento 483, 815
baratear 34, 483, 613, 815, 934
barateio 815
barateiro 797, 815
barateza 34
Barateza 615
baratinado 504
barato 34, 643, 705, 815
baratômetro 389
báratro 198, 667, 975, 982
barba 131, 256, 373
barba a barba 237
barba de balela 325
barba-azul 361, 908, 962
barbacã 717
barbaçana 256
barbaças 130, 256, 366, 373
barbacena 373
barba comprida/quadrada/em ponta 131
barbaçudo 131, 256, 373, 440d
barbada 705
barbadão 373
barbadinho 996
barbado 131, 256, 373, 440d
barbalhoste 160
barbante 45, 205
barbar 131, 256
barbaria 491
barbárico 907
barbárie 895, 907

barbarismo 57, 495, 563, 568, 579, 852, 895
barbarizar 568, 659
bárbaro 241, 563, 579, 674, 739, 852, 877, 907, 913, 914a
barbarolexia 563
barbarrão 256
barbas honradas 939
barbata 884
barbatana 325
barbatear 884
barbato 256, 997
barbeado 131
barbear 195, 201
barbearem-se mutuamente 709
barbechar 371, 673
barbeiragem 699
barbeiro (pejorativo para) 701
barbeiro 349, 383, 690, 701, 913
barbeirola (depr.) 690
barbeirola 701
barbeito 233, 371
barbela 214, 440e
barbete 717
barbialçado 861
barbicacho 706, 752
barbicano (poét.) 128
barbifeito 440d
barbífero 131, 256, 373
barbilho 205, 706
barbilimpo 131
barbiloiro 131
barbilongo 131
barbinegro 131, 440d
barbinha 131
barbipoente 440d
barbirrostro 440c
barbirruivo 131, 440c, 440d
barbiteso 131, 373
barbitúrico 376
barbudo 131, 256, 373
barca 273, 627
barca de Caronte 982
barca de S. Pedro 983a
barcada 190
barcagem 190
barcarola 415
barco 273
barco à vela 273
barda 232
bardada 716
bardo (poeta) 416
bardo 232, 501, 597
barga 189
barganha 148, 769, 775, 794, 940
barganha recíproca 12
barganhar 12, 148, 769, 794
bargantaria 940
bargantear 940
barimetria 319
barinel 273
bário 324
barítono 408, 415, 580
barjuleta 191
barlantim 599
barlaventear 267, 278
barlaventejar 267
barlavento 236
barnegal 191
baroco 577
barógrafo 338
barologia 319
barométrico 510
barômetro 338, 466, 510, 668
baronado 875
baronato 875
baronesa 875, 876
baronia 875
barosânemo 338, 349
baroscópio 338
barquear 267
barqueiro 269
barquejar 267
barquinha 363
barra (fam.) 159
barra 40, 67, 200, 231, 233, 343, 348, 633, 706, 840
barra de ouro 800
barra do tribunal 966
barra em fora 267
barraca 189, 223, 424
barracão 189
barraco 189
barrado 229
barragem 232, 706
barramaque 556
barranco 252, 342, 667, 706
barrancoso 665, 706
barrar 55, 223, 261, 706
barregã 962
barregão 962
barregar 412
barregueiro 962
barreguice 961
barreira 232, 233, 263, 706, 717
barreirar 706
barreiro 343
barrela 335, 652
barrenhão 191
barrento 352, 653
barretada 894, 928
barrete 225, 717, 747, 999
barretina 225
barricada 232, 706, 717
barricar 706, 717
barrido 412
barrieira (ant.) 747
barrieira 247
barriga 191, 250, 532
barriga da perna 440e
barrigudo 194, 243, 250,846
barril 249
barril do lixo (burl. e fig.) 877
barrilada 59, 190
barrilete 45
barrilha 652
barrir 412
barrista 599
barro 45, 324, 342, 352, 635, 643
barroca 206, 252
barrocal 206, 667
barroco 206, 342, 847, 855
barroso 324, 440b, 653
barrotar 215
barrote 215
barrotear 215
barruntar 475, 485, 510, 514
barrunto 475, 485, 514
bartedouro 340
barulhada 411
barulhar 61, 402a, 404
barulheira 402, 404, 411
barulheiro 404, 411, 720
barulhento 402, 404, 411, 720, 825
barulho 402, 411, 531, 682, 720
Barulho 404
bas bleu 492
basal 215
basáltico 323
basalto 323
basbaque 501
basbaquice 499
basculhar 455, 461, 652
basculho 455, 652, 746
base 56, 84, 153, 207, 215, 246, 476, 484, 615
Base 211
base do quadro 556
baseado 467
basear 211, 467
basear-se 467
basear-se em 215
basear-se em arbitramento 774
básico 5, 211, 215, 630, 642
basificação 211
basificar 211
basilar 211, 215, 630, 642
basílica 1000
basilicário 711, 996
basilisco 83, 441, 727, 913
basinérveo 367
basquete 840
basso 408
basta! 142, 403, 639, 869
bastança 639
bastante 31, 639
bastante na consciência de todos 640
bastante! 643, 869
bastão 215, 727
bastão de comando 693, 747
bastão de império 747
bastão do mando 737
bastar 639
bastar a 639
bastardear 659
bastardia 659
bastardinho 561, 590
bastardo 167, 545, 561, 590, 925
bastião 717
bastida 102, 321, 717
bastidão 102, 321
bastidor 599
bastilha 717, 752
bastinado 972
bastir 161
basto 102, 201
basto 3, 321
bastonário 263
bastos (pop.) 781
bastura 321
bat mitzvá 998
bata 225
batá 417
batalha 720, 722
batalha indecisa 27, 730
batalhação 606, 686
batalhador 686, 711, 720, 722, 726
batalhante 726
batalhão 102, 726
batalhão patriótico 726
batalhar 476, 686, 720, 722
batata 250, 440e, 546, 846
batatas podres 929
batateiro 548
bateada 190
bate-barba 713
bate-boca 713, 889
batecu 306
batedor 64, 234, 664, 280, 534, 668, 673
batedor de carteiras 792
bate-estacas 633
bate-folhas 690
bátega 191
bátega-d'água 348
bateia 191
bateira 273
batel 273
batelada (de arroz) 72
batelada 190
batelão 273
batente 66
bate-pau (bras.) 726
bater 41, 114, 276, 402, 402a, 716, 731, 830, 932, 972
bater a adversidade à porta 735
bater à boa porta 731
bater a carteira 791
bater a outra porta 732
bater a pacuera (pop.) 360
bater a plumagem 623
bater à porta 121, 152, 197
bater à porta de 765
bater às adargas a alguém 715
bater as asas 623
bater às desmortes 972
bater asas 623
bater até/para matar 972
bater cabeça (em cultos afro-brasileiros) 990
bater com a cara na porta 764
bater com a vara na cabeça da cobra 134
bater com as asas 315
bater com o malho 276
bater com o nariz no chão 213
bater com verdasca 716
bater de dentes 383, 860
bater de encontro 276
bater de leve na cobra 641
bater do coração 821
bater em retirada 283, 607, 725
bater mato 279
bater na mesma tecla 104, 841
bater no peito 839, 950
bater no/ao coração 914
bater o campo 461, 463
bater o coração a alguém 858
bater o coração alvoroçado 821
bater o coração com intensidade 824
bater o martelo 769
Bater o pulso violento e febril 824
bater o queixo 383
bater o recorde 33, 873
bater os acicates 824
bater ou tocar punheta (chulo) 961
bater palhada (bras./ant.) 961
bater palmas 838
bater palmas a/para 931
bater papo 588
bater/ir em retirada 623
bateria (de peças de artilharia) 72
bateria 417, 716, 717, 726, 727
bateria de cozinha 298
bateria mascarada 528
bater-se com 720
bater-se com espartana bravura 861
bater-se contra 708
bater-se em duelo com 720
bater-se por 720
Bateu, levou (pop.) 919
batibarba 932
baticum (bras.) 713
batida 298, 402a, 613, 622, 932
batido 82, 104, 124, 613, 643, 645, 677, 725
batido pelas tempestades de 624
batido pelos ventos 656
batimento de queixo 821
Batina 999
batisfera 273
batismal 998
batismar 564
batismo 564, 998
batismo de sangue 361
batismo mergulhador 310
batissela 268, 701
batista 984
batistério 1000
batizar (vinho/galosina) 41, 544
batizar 564, 998
batocar 261
batologia 104, 573, 579
batologizar 104
batometria 341
bâton 215
batoque 193, 263, 671
batorelhas 501
batota 544, 545, 621, 945
batotear 545
batoteiro 621, 701, 941
batracoi 366
batráquio 935

battre le fer sur l'enclume 134
battue 716
batucada 415
batucar 104, 276, 840
batuque 840, 961
batuta 80, 413, 693, 737
baú 191
baunilha 400
bavardage 517
bazar 799
bazófia 482, 880, 884
bazofiador 884
bazofiar 482, 878, 884
bazófias! 881
bazófio 884, 887
bazuca 727
bazulaque 356, 846
bdélio 356a
bê-a-bá 66, 561
beatão (depr.) 988a
beateiro (depr.) 988a
beatério 988
Beati pauperes spiritu! 501
Beati possidentes! 777
beatice 988
beatificação 827
beatificado 827
beatificar 734, 829, 931, 998
beatífico 827, 987
beatíssimo 876
beatitude 827, 876
beato (depr.) 988a
beato 827, 977, 987
beatorro (depr.) 988a
bebaço 959
bêbado como um gambá 959
bebê 129
bêbeda 962
bebedeira 959
bebedice 959
bêbedo 959
bêbedo como uma sopa/como um iorde/como Cloe 959
bêbedo ou bêbado 959
bebedor 959
bebedor emérito 959
bebedouro 74
beber 296, 298, 959
beber a grandes tragos 298
beber à saúde de 894
beber além da conta 954
beber as lágrimas de alguém 834
beber até cair (pop.) 954
beber azeite 702
beber conhecimentos /informações 538
beber desgostos 828
beber o sangue a alguém 888
beber os ares/os ventos por 897
beber somente água 958
beber trabalhos e desgostos 828
beberagem 298, 662
beberes 298, 959
beberete 298
bebericar/beberricar 298, 959
beberrão 959
beberraz 959
beberricação 959
beberrico 959
beberronia 840, 954, 959
beberrote 959
bebes 298
bebida 296, 298, 662
bebida alcoólica 392
bebida branca/espirituosa/inebriante/de guerra 959
bebida dos deuses 394
bebida reles 959
bebidas espirituosas 824
bebop 415
bebum 959
beca 747, 876
bécher 191
beco 189, 260, 627
beco sem saída (joc.) 903
beco sem saída 252, 261, 704
bedame 262
bedel 263, 965
bedelhar 682
bedelho 45, 129
beduíno 792, 895,
beetria 59
begônia 434
beguina 996
beguinaria 893
beguino (depr.) 988a
beguino 987
begume 875
bei 745
beiça 214
beiçada 214, 250
beiçana 214, 250
beiço(s) 214, 231, 250, 440e
beiçola 214
beiçudo 243, 250, 440d, 846, 978
beija-flor 366, 845
beija-mão 928
beija-pé 928
beijar 199, 894, 897, 902
beijar a fímbria do manto de alguém 896
beijar a santa 213
beijar as mãos 879
beijar o céu 206
beijar o chão 213
beijar o pó 725
beijar os pés 207
beijinho 390, 648
beijo 199, 829, 894, 897, 902
beijo de Judas 544, 546, 940
beijo de paz 723
beijoca 902
beijocador 897, 902
beijocar 902
beijoqueiro 894, 89, 902
beilicado 181
beira 199, 231, 342
beirada 66, 231, 342
beiradas 227
beiral 231
beira-mar 231, 342
beirar 121
beisebol 840
bel canto 415
bel esprit 844
Bel/Belo 979
belacíssimo 722
beladona 663
belamente & *adj.* 845
belas-letras 560
belas palavras 482, 544
belas, bonitas palavras 577
belas/boas palavras 768
belas-artes 554, 850
belchior 701
beldade 374, 845
beldar (reg.) 584
beldoegras 501
beleguim 965
beleza 242, 578, 829, 845
Beleza 845
beleza romana 845
belfas 250
belfo 243, 440d
belfudo 243
belga 371
belial 978, 980
beliche 191
belicismo 722
bélico 722, 726
belícosamente 708
belicosidade 861
belicoso 720, 722
belida 443
belífero 722
beligerância 720
beligerante 722, 726
belígero 722
belipotente 722
belisário 828
beliscado em seu amor próprio 824
beliscadura 378, 615
beliscão 378, 615, 824
beliscar a honra alheia 934
belisco 378
belíssimo 870
beliz 702, 899
Bella matribus detestata 722
bellator campus 722
bellatrix iracundia 722
bellica déa 722
bellicum canere 718, 722
bello domique 112
belo 242, 377, 413, 476, 577, 648, 654, 775, 829, 845, 942, 944
belo sexo 374
belomancia 511
Belona 722
bel-prazer 600
Beltane/Beltaine 998
beltrano 78, 372
beitrão 372
beiuário 370, 726
beluíno 366, 895
belveder 441
beivedere 206, 441
belver 441
Belzebu 978
bem 474, 488, 618, 644, 648, 698, 827, 897, 899, 931
Bem 618
bem a propósito 646
bem abastecido 639
Bem Absoluto 976
bem assentado 23
bem assim 37
bem assinalado 446
bem assombrado 731
bem comido 192
bem como 17, 37
bem compleicionado 159
bem concebido 611
bem conhecido 613
bem conservado 131, 141
bem constituído 654
bem dentro 208
bem desenhado 594
bem disposto 58, 654
bem elaborado 578
bem expresso 578
bem favorecido 845
bem figurado 472
bem fundado 472, 474, 494
bem geral 910
bem guardado 751
bem haja! 916
bem haja... 931
bem logrado 731
bem palmilhado 613
bem planejado 155, 611
bem poucas vezes 137
bem provido 639
bem público 910
bem que 30, 469
bem regrado 82
bem regulado 58
bem reputado 878
Bem sei as linhas com que me coso 604
bem temperado 392
bem trabalhado 673
bem trilhado 677
bem visível 525
bem, o 944
bem-acabado 52, 242, 578, 650, 845
bem-acondiçoado 168
bem-afortunado 734, 827
bem-afortunar 734, 829
bem-agradecido 916
bem-amado 897, 899
bem-andança 734
bem-andante 734
bem-apessoado 845
bem-aproveitado 731
bem-assombrado 731
bem-aventurado 734, 827, 944, 977
Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus 501
bem-aventurança 734, 827, 981
bem-aventurar 734, 829
bem-comido 957
bem-comportado 944
bem-conceituado 939
bem-conformado 845
bem-criado 192, 894
bem-disposto 831
bem-dotado 845
bem-educado 894
bem-ensinado 894
bem-estar 377
bem-estar 618, 664, 734, 827
bem-estar comum 618, 910
bem-estar da coletividade 644
bem-fadado 734
bem-falante 582
bem-fazer 906
bem-humorado 906
bem-intencionado 648, 906, 944
bem-mandado 743
bem-merecedor da pátria 873
bem-nascido 23, 734, 827, 875
bemol 413
bemolar 413
bem-parado 734
bem-parecido 845
bem-posto 611, 845
bem-proporcionado 242, 845
bem-soante 413
bem-sucedido 731
bem-utilizado 731
bem-vindo 134, 888
bem-visto 897, 906, 928, 939
bênção 618, 648, 827, 916, 981, 990
bênção nupcial 903
bençoairo (ant.) 551
bendenguê 840
bendito 827, 931
bendizente 931
bendizer 931, 990, 998
bendizer os fados 916
bendizer os fados/a sua estrela 838
bene habeat 931
bene trovato 472, 515, 545, 546
benedicite! 298
beneditino 492, 996
beneficência 648, 816, 906, 944
beneficente 906
beneficiação 658
beneficiado 785
beneficiar 644, 646, 658, 707, 906
beneficiário 779, 785
benefício 619, 644, 658, 707, 740, 775, 784, 810
beneficioso 644
benéfico 644, 648, 656
benemerência 873, 906, 910, 944
benemérito 784, 873, 910, 912, 944, 948
beneplácito 488, 760, 762, 931
benesse 784, 873
benevolência 648, 894, 897, 910, 914, 942

Benevolência 906
benevolente 648, 760, 906
benévolo 648, 906
benfazejo 648, 906
benfazer 648, 906
benfeito 242
benfeito de corpo 845
benfeitor 906, 948
Benfeitor 912
benfeitoria 780
benfeitorizar 658
bengala 215, 727
beni recte 488
benignidade 174, 648, 656, 740, 829, 906, 914
benigno 174, 383a, 602, 648, 656, 740, 879, 894, 906, 914
Benjamim 123, 899
benquerença 897, 906
benquerente 897
benquerer 897
benquistar 723, 897
benquistar-se 888
benquisto 888, 897, 906, 928
bens 632, 780, 798, 800, 803
bens de alma 363
bens de mão morta 780
bens de raiz 780
Bens de sacristão cantando vêm, cantando vão 776
bens do evento 643, 777a
bens do mundo 803
bens dotais 780
bens imóveis 780
bens mobiliários 780
bens parafernais 780
bens profetícios 780
bentinho(s) 876, 998, 999
bento 662, 701, 987, 998
Benza-te Deus! 932
benzedeira 994
benzedeiro 701, 994
benzedor 662, 701, 994
benzedura 670, 992, 993
benzer 660, 998
benzer-se 990
benzer-se com alguma coisa 731
benzer-se de 906
benzilhão 994
benzina 356
benzinho 897, 899, 902
benzinho-amor 840
benzodiazepina 376
Beócia 501
beócio 501
bequadro 413
beque 250, 398, 440e
berbequim 262
berça 517
berço 66, 127, 153, 189, 875
bergamota 400
bergantim 273
beriba 271
beribéri 655
berilo 435
berimbau 417
berlinda 272
berliques 214
berloque(s) 643, 847, 852
berma 211, 228, 627
bermudas 225
bernarda 742
bernardice 497, 499
bernardo 957
berne 655
berra 961
berrante 14, 428, 517
berrão 129
berrar (voz de animal) 366
berrar 411, 412, 580, 582
berrar a valer 404
berrar por 630, 865
berraria 411
berrata 411
berratório 411
berregar 412
berrego 412
berreiro 404, 411
berro 411, 412
bersaglieri 726
berzunda 959
besigue 840
besoural 366
besouro 366, 407
Bess 727
besta 271, 366, 493, 727, 878, 880, 885
besta quadrada 493, 501
besta-fera 949
besteiro 284, 726
besteirol 599, 692a, 857
bestiaga 271, 501
bestial 497, 499, 653, 895, 954, 961
bestialidade 499
bestialização 823
bestializado & *v*. 823
bestializar 458, 499, 508, 823, 870
bestialógico 586
bestiário 726
bestidade 499
bestificado 158, 732, 870
bestificar 458, 499, 508, 870
bestificar-se 899
bestunto 440e, 450
besugo 192
besuntadela 491
besuntão 653, 852
besuntar 223, 332, 653
besuntona 653
beta 440, 636, 848
betão 45
betar 440
bête à manger du foin 501
bête noire 898
betesga 261, 704
betilho 752
beton 45
betonar 223
betonilha 45
betumar 43, 45
betume 45
bévue 732
bexiga 191, 440e, 848, 857
bexigar 856
bexigoso 848
bexigueiro 840, 842
bexiguento 848, 856
bezerro 366
bezerro de ouro 986, 991
bezesã (Síria) 799
bezoar 412
biaristado 253
bibe 127
bibelô 845
biberão 127
biberon 127
bíblia 484, 985
bibliátrica 593
bíblico 985
bibliofilia 593
bibliófilo 593
bibliografia 593
bibliógrafo 593
bibliolatria 984
bibliomancia 511
bibliomania 490, 593
bibliomaníaco 490, 492, 593
bibliopeia 593
bibliopola 593
bibliopolista 593
bibliótafo 593
biblioteca viva 492
bibliotecário 593
biblioteconomia 593
bibliotecônomo 593
biblista 984
bibo 250
biboca 530 706
bíbulo 296, 298
bica 295, 348, 350
bicácaro 878
bicada (de uma mata) 66
bicada 378
bical 253
bicampeão 89
bicanca 250, 440e, 846
bicancra 225
bicar 378, 959
bicaudado 440c
bicéfalo 83
bicha 248, 366, 374a, 662, 901, 913, 961
bichaço 702, 803, 875
bichado (bras.) 124
bichanar 405
bichancros 902
bichano 366
bichar 124, 659
bicharão 366
bicharoco (fam.) 860
bichinha-gata (pop.) 902
bicho 271, 366, 541
bicho da consciência 950
bicho de cozinha 746
bicho de estimação 370
bicho de sete cabeças 704
bicho de sete cabeças 860
bicho do mato 893, 895
bicho geográfico 655
bicho-carpinteiro 165
bicho-da-seda 366
bicho-homem 949
bicho-papão 860
bichoso (deteriorado) 124
bicicleta 272
bicípite 83
bicloreto de mercúrio 663
bico (de bula) 350
bico 210, 234, 253, 959
bico calado! 403
bico de obra 704
bico de pena 556
bico ou brinco de junco (fam.) 648
bico, ponta x cabeça 237
bicolor 440
bicôncavo 445
biconjugado 91
biconvexo 445
bicorne 253
bicórneo 253
bicórnio 225
bicudo 208, 244, 253, 565, 704
bicúspide 91
bidé 653
bidentado 253
bidente (ant.) 371
bíduo 108
bienal 138
biênio 108
bifar 791
bife (depr) 565
bifendido 91
bífero 367
bífido 91
bifloro 367
bifocal 445
bifoliado 367
biforme 20a, 81
biformidade 89
bifronte 83, 234, 544, 940
bífugo 285
bifurcação 91, 242, 244
bifurcado 91, 244
bifurcar 91, 244
bifurcar-se 291
big shot 875
bigamia 903
bígamo 903
bigêmeo 89
bigênito 89
bigle 366
bigode 131, 256
bigodear 545
bigorna 215, 418
bigorrilha(s) 852, 877, 941
bigote 548
bigotismo 544
bigúmeo 253
bijou 845, 847
bijuteria 847
bilateral 12, 769
bilbode 840
bile 900
bile ou bílis 901
bilha 191
bilhão 98
bilhar 840
bilharda 840
bilharzíase 655
bilhestros 643
bilhete 184, 550, 592
bilhostre 57, 941
biliardário 803
biligulado 367
bilíngue 490, 492, 544, 560
bilionésimo 99
bilioso 837, 901
bílis negra 837
bilisatra 837
bill de indenidade 918, 970
bill of fare 298
billetdoux 592
bilontra 702, 941, 962
bilontragem 940, 961
bilro 193, 312
biltraria 940
biltre 940, 941, 949
bimá 1000
bímano(s) 372
bimar 228
bímare 342
bimarginado 228, 342
bimbalhada 402a
bimbalhar 402a, 407
bimbarra 276, 307, 633
bimensal 138
bimetalismo 800
bimo 123
bimorfo 81
bimotor 273
binação 998
binágio 998
binar 998
binário 89, 413
binga (bras.) 388
bingo 840
binoculado 443
binocular 445
binóculo 445
binômino 564
binômio 89
binômio de Newton 65
bioco 855
biocombustível 388
biogênese 161
biografar 594
biografia 551, 594
biográfico 594
biógrafo 553, 593,594
biologia 357, 359
biologista 492
biólogo 690
biomassa 388
biombo 530, 666
biópsia 662
bioquice 544
bípara 161, 168, 374
bíparo 89

bipartição 91
bipartido 91
bipartir 91
bipatente 260
bípede 372
bipétalo 367
biplano 273, 726
bipolar 504
bipolaridade 503, 637
biquadrado 96
biquadrar 96
biquadrático 96
biqueira 253
biqueirada 276, 972
biqueiro 953
biquíni 225
birbante 940, 941
bíreo 318
biriba 271
birinaite (cachaça) 959
birita 959
biriteiro 959
biró 51
birosca 959
birra 606, 713, 867, 898
birrar para alguma coisa 606
birrento 606, 860, 868, 901a
birrota 727
biruta 504
bis 90, 104
Bis dat qui cito dat 784
bis in idem 640
bis! 931
bisagra 43, 45
bisalho(s) 643, 847, 1000
bisanual 138
bisar 90, 104
bisarma 192, 727
bisavô 130, 166
bisavô e bisavó 11
bisbilhotar 455, 532, 588
bisbilhoteiro 455, 461, 527, 532, 588
bisbilhotice 455, 529, 588
bisbórria 877, 941
bisca 840, 856, 949
biscate 775, 962
biscateira 962
biscatos 40
bisco 440b
bisdono 166
bise 349
bisel 217, 557
biselamento 557
bisnaga 337
bisnagar 337
bisneto 167
bisneto e bisneta 11
bisonharia 614, 881
bisonhice 614, 674, 699, 703, 881
bisonho 614, 674, 699, 701, 881
bispado 995
bispal 995, 996
bispar 441, 791, 995, 996
bispo 384, 995, 996
bispotada 653
bispote 191, 653
Bisseção 91
bisseção 68
bissecular 124
bissegmentação 91
bissegmentar 91
bissemanal 138
bissetriz 68, 91, 246
bissextil 228
bissexto 228
bissexual 374a
bissexualidade 874a
bisso 256
bissulcado 259
bissulco 259
bistre 433
bisturi 253, 260
bitaca 959
bitácula 440e
bitafe 848
bitoca 902
bitola 26, 80, 466
bitter 959
Bivacar 184, 292
bivaque 184, 189, 265
bívio 91, 219
bizantinice 477, 643, 477, 643
bizarraço 884
bizarramente 816
bizarrear 784, 816, 861, 884
bizarria 784, 816, 845, 850, 861, 884, 942
bizarrice 784, 816, 845, 850, 853, 884, 942
bizarro 784, 816, 845, 851, 861, 884, 906, 942
blá-blá-blá 517
blague 643
blandícia(s) 902, 933
blandicioso 902, 933, 935
blandífluo 275, 348
blandíloquo 933
blaquear 44
blasé 869, 871
blasfemador 988
blasfemar 988
blasfêmia 988
blasfemo 988
blasonador 884, 887
blasonar 882, 884
blasonaria 884
blasonar-se 878
blastomicose 655
blateração 412
blaterar 412
blau 438
blazer 225
blefar 544
blefe 545
blenorragia 655
blesidade 583
blesismo 588
bleso 583
blindado 223, 717, 722, 823
blindado pela couraça de 664, 717
blindagem 696, 717
blindar 223, 717
blindar a paciência 826
blitzkrieg 716
blockhaus 717
bloco 321, 323, 417, 706, 712
blog 527, 592
bloquear 87, 261, 716, 761, 781
bloqueio 87, 261, 706, 716, 751, 781
bloquista 711
blue 415
blu-ray 419, 420, 554
blusa 225
boá 225
boa 913
boa amizade 714
boa boca 394, 826
boa cabeça 500
boa dicção 580
boa disposição 58, 242
boa disposição de espírito 906
boa e a má andança, a 151
boa estrela 618, 731, 734, 890, 912
boa fazenda 948
boa-fé 486, 543, 547, 703, 989
boa firma 803
boa fortuna 618, 734
boa garganta 416
boa inteligência 714
boa moça 845
boa nutrição 298
boa ordem no governo de uma casa 817
boa orelha para 416
boa peça (irôn.) 949
boa presa 793
boa sombra o cobre 906
boa sorte 618, 731, 734, 827
boa viagem! 293
Boa vontade 602
boa vontade 865, 906
boamente 703
boana 72, 204, 220
boa-nova 965
boas ações 944
boas maneiras 894
boas normas legais 963
boas obras 906
boas palavras 544
boas-festas 784
boas-vindas 292
boateiro 455, 527, 532, 550
boato 527, 529, 531, 532, 546, 588
boato falso 546
bobagem 497
bobear 135, 497, 499
bobice 842, 857
bobo 501, 547, 844
bobo alegre 853, 857
boboca 501, 547
bobório 501
boca (da noite) 66
boca (parte superior de garrafa) 210
boca 231, 234, 260, 294, 295, 298, 343, 440e
boca da noite 126, 422
boca de cena 599
boca de fava 583
boca de fogo 727
boca de siri! 403
boca dianteira 234
boca, boca de cena, proscênio x fundo 237
boca, bocal, gargalo x fundo 237
boca-aberta 501
bocaça 260
bocado 25, 32, 51
bocado sem osso 827
boca-espumante 900
bocagem 961
bocaina 252
bocal (parte superior de garrafa) 210
bocal 260
boçal 493, 499, 547
boçalidade 499
boçalizar 499
bocalvo 440b
bocar 298
boca-rota 584
bocarra 260
bocas da maledicência 934
bocejar 198, 260, 683, 841
bocejo 260, 683
bocel 211, 847
bocete 847
bochecha 440e, 972
bochechada 972
bochechão 972
bochechas 250
bochecho 662
bochechudo 243
boches 349, 351
bochincho 59
bochornal 382
bochorno 382
bócio 250
bócio endêmico 655
boda 903
bodalhão 653
bodas de diamante 683
bodas de ouro 683
bodas de prata 883
bodas de prata/ouro/diamante 840
bode 366, 373, 412, 828, 846
bode emissário 147, 828, 891, 938, 952
bode preto 978
bodega 653, 799, 959
bodegão 653
bodegueiro 653
bodejar 412, 583
bodo 906
bodoque 727
bodoso 653
bodum 401
body board 273
body boarding 840
boémia 683, 954, 683, 840
boemia 840
bões 233
bofar 348, 884
bofe(s) 221, 349, 351
bofé 494, 703
bofetão 276, 972
bofete 972
bogueiro 545
boi 366, 412
bói 746
boi a que falta uma orelha 440b
boi amarelado 440b
boi amarelo mascarado ou matizado de preto 440b
boi branco e preto 440b
boi branco e vermelho 440b
boi branco mesclado de amarelo, vermelho ou preto 440b
boi branco ou camurça com os olhos brancos 440b
boi branco sem manchas 440b
boi branco, vermelho ou castanho chumbado de preto 440b
boi com a cabeça ou metade dela branca e o resto do corpo de outra cor 440b
boi com focinho branco em cabeça escura 440b
boi com malha branca na testa tendo escura a cabeça 440b
boi com o corpo salpicado de pintas brancas, pretas ou vermelhas 440b
boi cor de cinza 440b
boi cujo pelo das pernas difere do do resto do corpo 440b
boi da cor do pássaro de igual nome 440b
boi de cabeça e pescoço da mesma cor e pintas diferentes no corpo 440b
boi de cara branca ou malhado no corpo inteiro 440b
boi de cara branca ou que tem uma grande malha na cara 440b
boi de chifres curvos com as pontas voltadas uma para a outra 440b
boi de chifres defeituosos 440b
boi de chifres direitos 440b
boi de chifres em forma de meia-lua e muito próximos nas pontas 440b
boi de chifres muito abertos 440b
boi de chifres muito grandes 440b
boi de chifres pequenos ou quebrados 440b
boi de chifres sem ponta 440b
boi de chifres um tanto baixos e menos unidos que os dos gaiolos 440b
boi de cor de laranja 440b

boi de cor escura com o lombo tostado 440b
boi de cornos curtos 440b
boi de estrelas ou manchas brancas 440b
boi de malhas no corpo 440b
boi de orelhas caídas 440b
boi de pelo avermelhado com listas pretas ou muito escuras 440b
boi de pelo branco puxando a azul 440b
boi de pelo branco-amarelado 440b
boi de pelo castanho-claro tirante a rubro 440b
boi de pelo escuro e um tanto acinzentado como o do lobo 440b
boi de pelo escuro ou preto 440b
boi de pelo todo branco 440b
boi de pelo vermelho tirante a preto 440b
boi de pontas muito afastadas uma da outra 440b
boi de testa branca com listra branca do focinho ao alto da cabeça 440b
boi listrado belado de preto e branco ou manchado ou raiado de castanho-claro e escuro 440b
boi mal castrado 440b
boi mal castrado e que ainda procura as vacas 440b
boi menos avermelhado que retinto 440b
boi muito preto 440b
boi não malhado nem sardo mas tendo no lombo mazela de cor diferente da do resto do pelo 440b
boi negro com o lombo acastanhado 440b
boi nteiramente branco 440b
boi pardo-vermelho 440b
boi pintado de castanho-claro 440b
boi preto salpicado de pintinhas brancas 440b
boi privado de um dos chifres ou de ambos 440b
boi que desde a fronte à parte superior do pescoço tem cor diferente da do resto do corpo 440b
boi que perdeu um dos chifres 440b
boi que possui hastes muito caídas ou quase juntas das pontas 440b
boi que tem algumas manchas brancas 440b
boi que tem armas direitas e quase verticais 440b
boi que tem as orelhas fulvas ou amarelas 440b
boi que tem branco o fio do lombo preto ou vermelho o lado das costelas e de ordinário branca a barriga 440b
boi que tem branco o pelo dos órgãos reprodutores 440b
boi que tem cauda preta 440b
boi que tem cor carregada ou pelo semelhante ao dos cavalos castanhos 440b
boi que tem cornos 440b
boi que tem em volta dos olhos uma circunferência de cor diversa da do resto da cabeça 440b
boi que tem extensas listras brancas sobre o pelame preto ou vermelho 440b
boi que tem mau sangue 440b
boi que tem no dorso uma listra de cor diferente da do resto do corpo 440b
boi que tem o corpo mais comprido do que é vulgar 440b
boi que tem o pelo negro do meio para baixo 440b
boi que tem os galhos inclinados para baixo 440b
boi que tem um ou os dois chifres pequenos e cheios de rugas 440b
boi que tem uma haste mais baixa do que a outra 440b
boi salpicado de branco e amarelo 440b
boi sem chifres 440b
boi sem pelo na extremidade da cauda 440b
Boi solio lambe-se todo 738
boi vermelho 440b
boi zaino com pequenas manchas brancas 440b
boi, cores e sinais de 440b
boi, vozes de 412
boia 298, 320, 550
boia de luz 550
boiadeiro 370
boiante 305, 605
boião 191
boiar 298, 305, 314, 320, 452, 519, 605, 702
boicotar 702, 761
boieiro 370
boina 225
boiola (depr.) 897, 961
boiola 374a
bojador 342
bojar 194, 250
bojo 191, 250
bojudo 194, 243
bola 249, 450, 645
bola de gude 840
bola de marfim 325
bola não lhe regula bem, A 503
bolacha 972
bolachada 972
bolachudo 243
bolada 800
bolandas 682
bolar (pop) 515
bolas! 932
bolbo 250
bolboso 249, 250
bolchevismo 737, 989
bolchevista 737, 989
boldrié 215, 230, 247
boleado 249
bolear 249, 285, 312, 693
bole-bole 682
boleeiro 268, 694
boleíma 501, 683
bolero 225, 415, 840, 692a
boletim 531, 532, 592
boleto 184
boléu 306
bolha 249, 250, 320, 384
Bolha 353
bolha-d'água 4
bolha de sabão 111, 643
bolhar 250, 353
bolhoso 353
bólide 274, 316
bólido 423
bolinar 267, 961
bolinete 191
bolívar 800
bolo 50, 298, 321, 396, 495, 973
bolônio 493, 499, 501
bolor 124, 339, 367, 401, 653
bolorecer 124, 353
bolorento 124, 426, 653
bolsa 784, 800, 801, 802, 817
bolsa de valores 799
bolsa repleta 803
bolsa vazia/enxuta/fraca/leve/chata/limpa 804
bolsão 252
bolsar 297
bolsaria 802
bolseiro 801
bolsinho 800, 817
bolso 191, 800
bom 52, 157, 168, 394, 618, 648, 906, 931, 944
bom acolhimento 740
bom apetite! 298
bom auspício 858
bom-calção 268
bom caráter 648, 944
bom caratismo 648
bom conceito 931
bom coração 906
bom de levar 705
bom de se levar 394
bom e barato 815
bom entendimento 714
bom êxito 618, 731
Bom gosto 850
bom humor 602, 836, 894
bom paladar 394
bom passadio 298
Bom-Pastor 976
bom presságio 858
bom prol lhe faça! 931, 932
bom proveito lhe faça! 298
bom samaritano 906, 912
bom-senso 450, 480, 498, 922
bom trato 892
bomba 348, 508, 716, 727, 872
bomba atômica 716, 722, 727
bomba de hidrogênio 727
bomba de incêndio 337
bomba de nêutrons 727
bomba de ventilação 349
bomba voadora 727
bombacho 348
bombadeiro 722
bomba-incendiária 727
bombaraio 705
bombarda 417, 726, 727
bombardear 461, 716, 722
bombardeio 716, 722
bombardeira 257, 717, 726
bombardeiro 273, 716, 726, 727
bombardino 417
bombástico 549, 577, 579, 853
bombear 249, 716
bombeiro 385, 534, 668
bombo 417
bombom (gal.) 396
bombordo 235, 236, 239
bombordo x estibordo 237
bom-serás 501, 948
bom-tom 850, 851, 894
bon mot 842
bon vivant 827, 957
bona (ant.) 780
bona fide(s) 543, 939
bona res 803
bonachão 547, 703, 721, 780, 826, 836, 906
bonacheirão 703, 721, 760826, 881, 906
bonacheiro 721
bona-chira 298, 954
bonança 174, 265, 721, 734, 834, 721, 834
bonançoso (moderado) (vento) 349
bonançoso 174, 265, 721, 734, 826
Bondade 648
bondade 618, 642, 650, 816, 829, 894, 906, 944, 976
Bondade Infinita, a 976
bonde 272
bondoso 648, 906, 914
boneca 554, 840, 854
boneco 547, 554, 599, 840, 854
boneco de alcorça 854
boneco de engonço 547, 711
boneco máquina 605
bonecos de engonço 599, 857
bonico (de novilhos) 299
bonicos (de cavalo/camelo) 299
bonificação 658
bonificar 658
bonifrate 599, 605, 853, 854, 941
boniteza 845
bonito 642, 648, 845, 942
bonitura 845
bonne 746
bonne bouche 67, 377, 394, 636
bonomia 486, 703, 881, 906
bons augúrios 858
bons ofícios 724
bons ofícios de 682
bons olhos o vejam! 894
bons sintomas 858
bons zéfiros 734
bônus 784, 973
bon-vivant 840
bonzo 548, 585, 996
boogie woogie 415
boqueada 260, 683
boquear 683, 841
boqueirão 189
boquejar 260, 405, 416, 527, 683, 841
boquelha 260
boquiaberto 455, 458, 827, 870
boquicheio 583
boquiduro 606
boquifranzido 258
boquilha 392
boquimole (dep.) 602
boquinha 902
boquirroto 584
boquisseco 953
boquitorto 243
borboleta (Lisboa) 962
borboleta 193, 412, 440, 605, 607
borboletar 607
borboletear 266, 315, 458, 515, 683
borborigmo 407
borborinhar 402a
borborinho 411
borborismo 407
borbotão 276, 348
borbotão de vento 349
borbotar 348
borbotoar 333
borbulha 250, 353, 384, 848, 945
borbulhão 348, 353
borbulhar 250, 295, 315, 353, 402a
borbulhoso 353, 945
Borda 231
borda 66, 67, 227, 236, 342, 727
borda de água 342
bordada 236, 278
bordado 39
bordador 847
bordados 549, 550, 747, 847
bordadura 231, 847
bordalengo 491, 499, 895
bordão 104, 215, 276, 707, 727
bordão de nós 704, 713
bordar 39, 227, 229, 440, 544, 549, 554, 751, 847
bordar arabescos de prata (a lua) 126
bordar comentários 476, 522

bordar de realce 847
bordejar 140, 267, 278, 279, 959
bordel 72, 189, 961
bordeleiro 961, 962
bordo 231
bordoada 276, 378, 972
boreal 383
bóreas 349, 383
borjaca 225
borla 747, 808
borla doutoral 873
borlista 599
bornal 191
bornear 246, 278, 673
borneio 311, 727
borneira 330, 635
bororé (bras.) 663
borra 653
borra-botas 645, 701, 877, 941
borraçal 345
borraceiro 348, 653
borracha 191, 325, 552, 635
borracheira 497, 517, 959
borrachice 497, 959
borracho 129, 959
borrachudo 249
borradela 555, 653
borrador 86, 551, 555, 598, 701, 611
borradura 653, 848
borralheiro 893
borralho 384, 386, 440b
borrão 555, 594, 626, 653, 848, 874, 945
borrar 297, 555, 590, 653, 848
borrasca 173, 349, 667, 704, 825, 830, 900
borrascoso (vento) 349
borrascoso 173
borra-tintas 701
borrega 129
borrego 129
borrifador 337
borrifar (fig.) 998
borrifar 41, 73, 339, 440
borrifos 339, 348
borriscada 349
borrisco 349
borro 129
borzeguim 225
boscagem 367
boscarejo 367
bóson 316
bosque 367
bosquejar 240, 554, 556, 594, 596, 626, 840
bosquejo 556, 572, 596, 626
bosquerejar 266, 622
bossa 5, 176, 250, 698
bossa-nova 415
bossagem 250
bosta 299, 653
bostal 299, 370
bostar 297
bostear 929
bóston 840
bota 191, 225
bota-fogo 388, 615, 667, 720 726, 742, 887
bota-fora 293
botalós 706
botânica 357
Botânica 369
botânico 367, 369, 492
botanizar 369
botanomancia 511
botão 45, 66, 153, 193, 249, 250, 643
botar 254, 348
botar à luz 525
botar cavalo 982
botar discurso 582
botar fora 818
botarem-se os dentes 397
botaréu 215
botar-se (o vinho) 397
bote 273, 276, 716, 791, 932
boteco (pej. por vezes) 959
botelha 191
botequim 189, 799, 959
botica 662
boticão 301
boticário 662, 701
botifarra (pop.) 225
botija 191
botim 225
botineiro 440b
botinha 225
botirão 545
boto 254, 376, 499, 996
botoaria 691
botocudo 493
botoeira 260
botox 224
botulismo 655
bouçar 371
boulevard 69, 227
bouleversement 146, 162
boutade 497, 608, 842
bovídeo 366
bovino 412
bovinocultura 370
boxe 720
boxeador 726
braça 200
braçada 25, 72, 200, 639
braçadeira 43
braçagem 673, 680
braçal 633, 690
braçaria 722
braceagem 800
bracear 550, 719
braceiro 159, 690
bracejar 267, 315, 550, 719
bracelete 247, 847
braço 51, 157, 159, 215, 348, 440e, 631, 633, 737
braço a braço 186, 713, 726
braço da lei 963
braço de âncora 245
braço de mar 343
braço de terra 342
braço direito 707, 711
braço real 737
braço secular 737
braço temporal 737
braços (parte superior de cruz) 210
braços 761
braços úteis 690
braçudo 159
bradado 990
bradal 262
bradar 173, 404, 411, 708, 765
bradar ao céu 923
bradar aos céus 649
bradar contra 616, 932
bradar peccavi (= pequei) 950
bradipepsia 655
brado 411, 765
brado ansioso de socorro 839
brado ansioso/ardente/angustiado 639
brado de socorro/de alarma 669
brado lamentoso 839
brados de mofa/de troça/de arruaça 929
brafoneira 717
braga 225, 752
bragante/bargante 941
bragueiro 127
Brahma 979
brama 961
bramadeiro 961
brâmane 955, 983a, 996
bramanismo 983a
bramante 825
bramar 173, 402a, 404, 412
bramido 404, 412, 909
bramir 173, 402a, 411, 412
bramirem as tempestades 825
branca (cachaça) 959
brancarana (bras.) 41
brancas 128
branco 430, 452, 598, 960
branco como a cecém/como o lírio & subst 430
branco como um cordeiro 430
branco como um lençol 860
branco do olho 441
branco ou preto 621
Brancura 430
brandão 388, 423
brande (cachaça) 959
brandeza 174
brandiloquente 933
brandir 314, 315
brandir a espada 716
brando (vento) 349
brando 172, 174, 324, 383a, 391, 405, 413, 429, 578, 602, 656, 740, 829
Brandt 727
brandura(s) 174, 602, 615, 740, 826, 879, 902
brandura de gênio 894
branqueação 430
branqueadura 430
branqueamento 430
branquear 223, 430, 652
branquecer 430
branqueio 430
branquejar 430
branquial 351
brânquias 351
branquinha (cachaça) 959
braquial 633
braquidáctilo 440c
braquigrafia 572, 590
braquilogia 572
braquipneia 655
braquissílabo 597
braquiúro 440c
brasa 382
brasão 550, 873, 875, 876
braseiro 386
brasido 382, 386
brasileirice 563
brasileirismo 563
brasileirófobo 911
brasilisco 548
brasino 440b
braúna (bras.) 440b
bravado 884
bravaria (ant.) 884
bravata 482, 884, 909
bravatão 887
bravateador 884, 887
bravatear 482, 884
bravateiro 884, 887
bravear 173, 402a, 900
bravejar 173, 402a, 900
braveza 173, 861
bravio 173, 623, 674, 777a
bravíssimo! 931
bravo 173, 361, 674, 861, 907
bravo! 931
bravosidade (p. us.) 861
bravoso 861
bravura 412, 861
bravura indômita 861
breado 431
break dance 692a
brear 223, 431
breca 373, 907
brecar 781
brecha 134, 198, 260, 641, 651, 671
bredo (bras.) 367
brega 852, 853
breguice 852
brejeirar 683
brejeiro 683, 836, 940, 941, 949, 961
brejo 345
brejoso 345, 674
brenha 367, 519
brenhoso 367, 519
brete 544, 545
breu 356a, 431
breve 132, 201, 320, 413, 572, 592, 596, 998
brevê 755, 760
breves 596
brevet 755, 760
brévia (ant.) 687
breviário 596, 990, 998
brevidade 111, 132, 193, 201, 572
brevipene 440c
brial (ant.) 225
briba (cachaça) 959
brida 752
bridão 751
bridar-se 826
bridge 840
briga 713, 889
brigada 102, 726, 745
brigadeiro 745
brigador 720, 901
brigandage 791
brigandina 717
brigante 720
brigão 720, 726, 742, 863, 887, 913, 949
brigar 713, 891
brigar com 716
brigar de mãos 720
brigas de namorados 918
brigoso 720
brigue 273
briguento 713, 720
brilhante 420, 428, 476, 498, 574, 646, 836, 842, 845, 847, 858, 873, 882
brilhante como a prata 420
brilhante como as pedras preciosas 420
brilhantemente 420, 423
brilhantismo 420, 673, 882
brilhar 125, 316, 420, 446, 642, 845, 873
brilhar pela ausência 2
brilhar pela insensibilidade 823
brilhar/primar pela ausência 187
brilho 159, 420, 428, 490, 642, 873, 926
brilho da frase 566
brilho fugaz 423
brincadeira 840, 842, 856
brincadeira de pegar 840
brincadeira de roda 840
brincadeira perigosa 852
brincalhão 836, 840, 842, 844
brincar 315, 349, 460, 836, 838, 840, 842, 847
brincar com 929
brincar com o fogo 863
brincar com pólvora/com fogo 665
brincar do jogo das escondidas 528
brinco 214, 784, 840, 842, 845, 847
brincolhos 840
brindar 763, 784, 894
brindar alguém com uma estafa de chicotadas 972
brinde 763, 784, 815, 892, 894
brinquedo 643
brinquedo de criança 705
brinquedos 840

brio 816, 861, 878, 939
briol (pop.) 959
brioso 719, 816, 861, 873, 878, 939, 942
briozoários 193
brisa 338, 49, 383a
brisa dorme queda, A 403
brise 383
brita 330
britador 262
britar 162, 330, 479, 773
brivana (bras.) 271
broca 162, 165, 260, 262, 659, 913
brocadilho 847
brocado 219, 847
brocar 260
brocárdico 496
brocardo 496
brocatel 219
brocatelo 847
brocha 556
brochar 43, 160
broche 45, 847
brochura 593
broco 440b
bródio 840
broma 493, 499, 501, 643, 895
bromo 663
bronca 932, 972
bronco 243, 254, 256, 452, 491, 499, 852
broncocele 250
broncoscopia 662
bronquial 351
bronquiectasia 655
brônquios 351, 440e, 655
bronze 323, 433, 557, 727
bronzeado 433
bronzear 433
brônzeo 43, 323, 433, 604, 604a, 823
broque 351
broquear 260
broquel 550, 664, 666, 717
broquelar-se 664
broquento 256
brotar 66, 151, 153, 154, 161, 295, 348, 367, 446, 529
brotar à luz 525
brotarem lágrimas nos olhos 839
brother (gír.) 890
broto 153
brouhaha 713
brouillerie 713
Browning 727
bruaca 130, 962
bruaqueiro 188
brucelose 655
bruega 348, 959
brulote 726, 727
bruma 353, 475
brumal 383, 422, 424, 735
brumas 121
brumoso (opaco) 422
brumoso 121, 353, 383, 424, 475
brunete 431, 433
brunidor 255
brunidura 255
brunimento 255
brunir 255, 331, 658
bruscamente 315
brusco 113, 173, 422, 508, 512, 684, 895
brusquerie 684
brutal 499, 830, 895, 907, 914a
brutalidade 173, 852, 895, 907, 945
brutalizar 659, 823, 945
brutamontes 192, 501, 701, 852, 895
brutesco 674, 853
bruteza 173, 674, 907
brutidão 907
brutificar 364, 499, 659, 823, 945
bruto 52, 192, 241, 358, 366, 499, 501, 635, 649, 674, 701, 825, 895, 907, 913
brutum fulmen 732, 738, 884
bruxa (bras.) 422
bruxa 422, 513, 846, 860, 913, 949, 994
bruxa auguratriz 994
Bruxaria 992
bruxedo 992
bruxo 994
bruxo do inferno 978
bruxulear 422
bucal 260
bucéfalo 271
bucelário 260, 683, 717
bucha 263
buchada 841
bucheia 781
bucho 191
buchuda (bras.) 161
buco 192, 250, 260
buço 131, 192, 256
bucólica 597
bucólico 370, 597, 703, 714, 845, 881
bucolismo de uma vida simples 881
bucre ou bucle 256
Buda 979, 986
budismo 983a
budista 983a
bueiro 350
buena-dicha 511
bufa 401
bufalino 366
búfalo 412
bufão 501, 599, 844, 857, 884
bufar 349, 412, 832, 884
bufar de raiva 900
bufar de valente/de valentias 884
bufarinha 643
bufarinheiro 701, 797
bufeira 884
buffet 189
bufido 349, 364, 412
bufo 349, 364, 412, 461, 599, 819, 844, 853, 893, 965
bufonaria 19, 599, 840, 842, 853, 856
bufonear 499, 599, 842
bugalho 249
bugalho do olho 441
bugia 423
bugiar 297
bugiaria 643, 852, 855, 857
bugiganga(s) 643, 847, 852
bugio 19, 366, 857
buído 331
buir 255, 331
bujamé 41
bujão 263, 334
bujarrona 234
bula 546, 741
bulário 551, 995
bulas 698
bulbo raquiano/raquidiano 440e
bulcão 349, 353, 421, 669
buldogue 366
bulevar 69, 189, 627
bulha 402, 404, 411, 713, 720
bulha suja 713
bulhão 713, 720
bulhar 402, 713
bulhento 402, 713, 863
bulícia 402
bulício 407, 682, 684, 742, 892
buliçoso 264, 682, 713, 825
bulímia 655, 957
bulir 264, 379
bulir com casa de marimbondos 665
bulir com o coração 824, 914
bulir em casa de maribondos 863
bulista 553, 995
bullying 929
bumba meu boi 415, 998
Bumba! 406
bumbódromo 728
bumbum 235
bum-bum 407
bunda (chulo) 235
bundo 568
bunker 717
buquê 400
buraco 53, 189, 208, 252, 260, 530, 641, 651, 840
burburinho 402, 404, 411, 580
burca 225
bureau 691, 758
burel 876, 999
burgalhão 667
burgau 330
burgo 227
burgo podre 886
burgomestre 745, 967
burgrave 745
burguês 188, 852, 877, 895
burguesia 877
búrica 252
buril 262, 558
buril da sátira 856
burilador 559
burilador da língua 593
burilar 558, 577, 650
burilar na memória 505
burilar no mármore 557
buriti 160, 328
burla 2, 497, 544, 545, 732, 856
burlador 544, 548
burlão 544, 548, 941
burlar 544, 545, 731, 732, 856
burlaria 544
burlequeador 683
burlequear 683
burlesco 499, 643, 853
burlesquear 853
burleta 599
burloso 544
burnir 255, 577
burocracia 613, 737
burocrata 613, 694
burra 191, 271, 374, 802
burra cheia 803
burrada 499
burranca 271
burrão 193, 606
burreca 243, 271
burrica 271
burricada 497
burrical 366, 499
burrice 491, 499, 606, 901a
burrificar 458, 499, 508, 659
burro (fam.) 501
burro 271, 373, 412, 432, 493, 499, 501, 522, 996
burro e jumento, vozes de 412
burro entre dois feixes de capim 605
burro frontino 949
burundanga(s) 517, 519, 563, 583, 643, 653
buruso 645
busca 455, 461, 622, 675, 765
busca rigorosa 461
buscado 855
buscar 278, 286, 507, 675, 686, 765
buscar a causa em 155
buscar a escama atrás da orelha de alguém 933
buscar amparo 664
buscar dificuldades onde não as há 605
buscar escape 664
buscar evasivas 477
buscar o fio 461
busca-três 840
busilhão 653, 817
busílis 704
bússola 184, 278, 466, 550, 693, 873
bússola de agrimensor 244
bússola de inclinação 244
bustiê 225
busto 363, 440e, 553
bustrofédon 277, 561
bustuário 559, 726
butano 334
butargas 393
butim 775, 793
bútio 683
butique 225, 851
butiráceo 324, 355
butiroso 324, 355
buxar um bofetão 972
buzaranho 192, 443
buzarate 192, 887
buzeira (de galinha) 299
búzera (reg.) 957
buzina 402a, 534, 722, 887
buzina e grito 622
buzinação 531
buzinar 402a, 411, 416, 529
buzinar aos ouvidos de 104
buzinar os ouvidos de 765
búzio (reg.) 422
búzio 310, 427, 722, 840
by-pass 279

C

C.Q.D. = como se queria demonstrar 478
cá 186
Ça dépend 8
Cá me entendo 604
Ça va sans dire 474
caaba 1000
caatinga (bras.) 169, 344, 367
cabaça 191
cabaçada 190
cabaço (bras. chulo) 550, 960
cabaço 191
cabaçuda/o (bras. chulo) 960
cabal 52, 494, 525, 535, 729
cabala 522, 526, 626, 709, 712, 765, 992, 993
cabala eleitoral 609
cabalar 626, 765, 992
cabaletto 104
cabalista 513
cabalista 548, 609, 767, 994
cabalístico 528, 992
cabalmente 52
cabana 189
cabaneira 962
cabaneiro 188, 191, 884
cabano 440b
cabaz 191
cabazada 31, 190, 639
cabear 307
cabeça (parte superior de foguete) 210
cabeça (parte superior de sino) 210
cabeça 64, 183, 210, 372, 440e, 450, 615, 693, 694, 745
cabeça coroada 745
cabeça-d'água 337
cabeça da Igreja 996
cabeça de alfinete 193
cabeça de burro 498, 501
cabeça de coco 506
cabeça de ovelha 499
cabeça de turco 147, 891, 938, 952

cabeça de vento 460, 501, 701
cabeça-leve 501
cabeça melada (bras.) 226
cabeça-oca 499
cabeça pensante 500
cabeça x palito 237
cabeça x ponta 237
cabeça, cabeleira, coma x cauda 237
cabeça, capitel x cana 237
cabeça, coma, copa, fronde, ramada x tronco, raiz 237
cabeça, porca x boca 237
cabeçada 45, 945
cabeça-dura 606
cabeçalho 64, 66, 550, 564, 593,
cabeçalho x traseira 237
cabeção 752
cabeção de camisa 225
cabecear 764
cabecear com sono 683
cabeceira 66, 153, 206, 215, 892
cabeceira x pés 237
cabecel 564, 778
cabecilha 694
cabeço 210
cabeçorra (dap.) 440e, 450
cabeçudo 481, 499, 606
cabedal 316, 348, 635, 780, 798, 803
cabedal científico 490
cabedaleiro 779, 788, 797
cabedelo 342
cabeiro (dente) 67
cabeiro 281, 253
cabeleira 256, 440e, 959
cabelo 32, 205, 256
cabelos brancos/nevados 128
cabeludo 256
caber 23, 157, 621, 785
caber a 924, 926
caber a alguém 156, 785
caber em partilha 786
caber entre 228
caber na algibeira do colete 193
caber numa casca de noz 32, 193
cabida 888
cabide 191, 214
cabidela 41, 59
cabido 72, 646, 696, 888, 922, 995
cabídola 561
cabidual 995
cabila 75
cabilda 75, 166
cabimento 134, 646
cabisbaixo 837
cabível 646, 922
cabo (ant.), copos, empunhadura, guarda, punho x ponta, lâmina, fio 237
cabo 45, 67, 196, 206, 231, 250, 342, 633, 694, 745
cabo eleitoral 548, 609, 631, 767
cabo submarino 534
cabo x boca 237
cabo x concha 237
caboclo 41, 433
cabograma 532
caboré 41, 188, 193
caborteiro (bras.) 941
cabotagem 267
cabotar 267
cabotinismo 884
cabotino 599, 701, 878, 880, 884, 885
cabouco 211
cabra 41, 309, 374, 412, 901, 962
cabra, vozes de 412
cabra-cega 840
cabrão (pop.) 129, 366, 962
cábrea 307
cabreiro 370
cabrejar 840
cabrestante 633
cabrestão 752
cabresteiro 886
cabrestilho 752
cabresto 45, 366, 752
cabrestos (pl.) 962
cabrião 710, 841
cabril 206, 370
cabrilha 307
cabriola 218, 309, 962
cabriolar 218, 309
cabriolé 272
cabriole 309
cabrita 129
cabritar-se 309
cabritismo (bras.) 954
cabrito 129, 309
cabro 366
cabrum 401
cabuchão 253
cabucho 253
cábula 541, 683, 927
cabuloso 927
cabungo 653
cabungueira 653
caça 273, 366, 620, 622, 653, 722, 726, 727
caça-bombardeiro 727
cacaborrada 497, 499, 699
caçada 361, 622
caçadeira 622
caçadeiro 622
caçador 361, 726
caçador de dote 819
caçador de posição 886
caçador profissional 622
caça-foice (bras.) 683
caçamba 215
caçanje 563
caçapo 129, 193, 366
caçar 361, 461, 622
caçar perdizes a corricão 622
cacarejar 402a, 412, 584,
cacarejar 584
cacarejar e não pôr ovos 768
cacarejo 412
cacareno 643
cacaréus 643, 646
cacaria (bras.) 645, 791, 792
caçarola 191, 386
caca-sebo 701
caça-torpedeiro 726
cacauicultura 371
cacetada 716
cacete 276, 727, 843
caceteação 841
caceteiro 720, 726, 742
cacha 532, 544, 722
cachaça (muitos nomes de) (bras.) 959
cachaça 298, 865
cachação 972
cachaceira 959
cachaceiro 959
cachaço (pop.) 235, 373, 440e, 885
cachaçudo 885
cachada 371
cachafundo (reg.) 310
cachalote 192
cachamorra 727
cachamorrada 972
cachão 348
cachaporra 727
cachapuço 310
cachapuz! 306
cachar 528, 940
cachecol 223, 225, 384
cacheira 215, 276, 727
cacheirada 378, 716, 972
cache-nez 225
cachicha! 867
cachimanha 702
cachimbada 392
cachimbar 392
cachimbo 392
cachimônia 450, 502, 502
cacho 72, 248
cachoar 348, 402a
cachoeira 337, 348, 407, 667, 704, 706
cachola 440e, 450
cacholeta 972
cachopa 129
cachopo 129, 346, 667
cachorra 901
cachorrada 622, 907
cachorrice 940
cachorro (de leão, lobo ou tigre) 129
cachorro 215, 366, 901, 940, 941, 949
cachorro de! 908
cachorros 231
cachotage 315
cachucha 840
cachudé 400
cacifo 191
cacifro 191
cacimba 339, 636
cacique 175, 694, 739, 745
caciz (África) 875, 996
caco 450
caçoada 840, 842, 856
caçoada inconveniente 852
caçoador 844
caçoante 856
caçoar 842, 856
cacoete 613, 865
cacoethes loquendi 584
cacófato 414, 568
cacofonia 410, 414, 579
cacofônico 410
cacografia 568, 590
caçoila 191, 400
caçoísta 844
caçoleta 847
cacolexia 579
cacologia léxica 579
cacologia sintática 579
cacório (bras.) 702
cacos 646
cacositia 867, 955
cacóstomo 401
cacotanasia 360
cacotecnia 852
cacotimia 837
cacozelia 579, 699
caçula 117, 129
cacumbu (bras.) 371
cacumbu (dep.) 253
caçurrento 653
caçurria 842
caçurro 653
cada 78, 79
cada macaco no seu galho 465
cada ovelha com sua perelha 17
cada qual 78
cada qual com seu cada qual 465
cada qual sabe as linhas com que se cose 604
cada qual toma o que quer 880
cada um 78, 79
cada um por sua vez 148
cada vez mais 35
cada vez pior 835
cada vez que 119, 120, 613
cadafalso 215, 972, 975
cadarço 205
cadastragem 85, 466
cadastral 86, 466
cadastrar 466
cadastro 85, 86, 466, 551
cadáver 158, 658
Cadáver 962
cadáver ambulante 203
cadavérico 243, 362, 429, 659, 846
cadaveroso 362
cadeado 45, 261, 752
cadeia 9, 45, 69, 219, 466, 749, 752, 847
cadeia de raciocínios 476
cadeia de rochedos 206
cadeia ênea 45
cadeia silogística 476
cadeias 752
cadeira 215, 542, 747
cadeira de balanço 314
cadeira de braço 215
cadeira de São Pedro 995
cadeira de São Pedro/pontifícia/gestatória/episcopal 1000
cadeira elétrica 972, 975
cadeira evangélica/da verdade 1000
cadeira gestatória 272
cadeira professoral 542
cadeiras 235, 236, 599
cadeirinha 272
cadeixo 593
cadela 374, 962
cadena (bras.) 702
cadência 58, 138, 264, 306, 314, 402, 415, 578, 597, 820
cadenciado 138, 413, 578, 597
cadenciar 138, 314
cadencioso 413, 578
cadenetilha 248
cadente 306
cadernal 633
caderneta 505, 593
caderno 97, 98, 593
cadete 129, 726, 745
cadexo 219, 256
cádi 967
cadilhos 231, 828, 837
cadimo 613, 698, 702
cadinho 42, 144, 191, 386, 463, 632
Cadit questio 479
cadiva 318
cadivo (que cai de maduro) 124, 128, 306, 673
cadmiano 561
cádmio 436, 439
cado 191
cadoz 169, 530
caduca 318
caducar 128, 659, 756, 925
caducário 777a
caduceu 747, 998
caducidade 124, 128, 659, 678
caduco 128, 306
caduquez 128
caduquice 128
cães 622
cães de manga 366
caf(e)tina (bras.) 961, 962
cafajestada 940
cafajeste 877, 941, 949
café 298, 431
café da manhã 298
cafeicultura 371
cafetão (bras.)/cáften 961, 962
cafeteira 386
cafezal 371
cafife 735
cáfila (de camelos) 72
cafofo 189
cafona 852, 853
cafonice 852
cafre 498
cáften 913, 949
cafua 189, 530, 752
cafuinho 819
cafumango 877
cafundó 196

cafundó de Judas 196
cafuné 174, 902
cafunge 792
cafurna 189, 530
cafuz 41
cafuza 41
cagaço (vulg.) 860, 862
cágado 133, 275, 702
caga-lume 423
caganeira (vulgar) 299
caganifância 643
caganitas (de cabra/ovelha) 299
cagão (vulg.) 862
cagar (vulg.) 297, 299
cagarola 862
cagarolas (vulg./pleb.) 862
cagarrão (vulg.) 191, 862
caga-sebo 593, 701
cagatório (vulg./chulo) 191
Cagliostro 548, 994
caguinchas 862
caguira (bras.) 735
caia o céu 908
caiação 223, 430
caiadeia 430
caiador 555, 701
caiadura 430
caiana (cachaça) 959
caianinha (cachaça) 959
caiar 223, 430, 528, 555, 652, 847
cãibra 378
caiçara (tupi) 130, 188, 717
caiçarada 877
caída 306, 659
caído 324, 837, 901a
caído do céu/das nuvens 508
caído em sonolência 683
caídos 40
Caim 361, 412, 949
caimão 366, 913
caimento 124, 217, 306, 659, 837
cainça 481
cainçada 481
cainçalha 481, 622
caindo de bêbedo 959
cainhar (bras.) 412, 819
cainheza 819
cainho 366, 819
caio 430
caipira (bras.) 371, 547, 852
caipirinha 298, 959
caipora (bras.) 423, 735, 860, 980
caiporice 735
caiporismo (bras.) 735
caique 273
cair (a sombra) 424
cair 156, 160, 214, 292, 306, 495, 732m 789
cair a alma de alguém aos pés 509
cair a laje sobre a boca do túmulo 363
cair a maldição em casa de alguém 735
cair a noite 126
cair a sopa no mel 23,134
cair água a cântaros 348
cair bem 646
cair bem sobre 23
cair com as faces no chão 881
cair como um patinho 547
cair como um raio 508
cair como uma bomba 508
cair da memória 506
cair da noite 126
cair das nuvens 509, 870
cair das nuvens/do céu 508
cair das trevas 422
cair de cangalhas 213
cair de chapa 213
cair de fio comprido 306
cair de joelho 725, 886, 952, 990
cair de maduro 124
cair de preço 815
cair de rojo 725
cair de sono 683
cair debaixo das lanças de 725
cair do seu pedestal 874
cair duro (fig.) 870
cair em comisso 974
cair em demência 499
cair em desuso 124, 678
cair em falta 460
cair em forma de orvalho 339
cair em graça 873, 897
cair em graça a 888
cair em logração 547
cair em pobreza 804
cair em saco roto 458
cair em si 174, 660
cair em silêncio 585
cair exangue 361
cair fora 287, 293, 623
cair garna 348
cair morto 360
cair na conta que 518
cair na gandaia 838
cair na goela do lobo 699
cair na graça de 897
cair na noite 838
cair na rede/na corriola/no anzol/na cilada/na goela do lobo/no logro/na ratoeira/na simplicidade de/no conto do vigário/no embrulho/na armadilha/na esparrela 547
cair na tentação 945
cair nas malhas de um/do processo 947, 969
cair nas mãos da justiça 969
cair nas mãos de 785
cair neve 383
cair no conto do vigário 791
cair no costume 613
cair no desagrado/no desfavor 874
cair no domínio público 532
cair no esquecimento 506
cair no gosto 457
cair no goto 642
cair no laço 547, 933
cair no olvido 506
cair no ostracismo (fig.) 930
cair numa sede de fera sobre 907
cair o câmbio 800
cair o coração aos pés 860
cair para trás (fig.) 156
cair pelas tabeias 659
cair por terra (vencido) 725
cair presa de 732
cair redondamente no chão 213
cair sem sentido no seio frio da morte 360
cair sob as vistas 446
cair sob o peso de 175
cair sob os olhos de 527
cair sobre 622, 716, 775
cair sobre a presa 306
cairel 205, 231
cairelar 229
caírem as faces no chão 879
caírem os braços a alguém 837
cairo 205
cais 292, 666
caixa 191, 417, 801
caixa-d'óculos 606, 645
caixa de depósitos 802
caixa de fósforos 328
caixa de gargalhadas 547
caixa de Pandora 619, 649, 735
caixa-forte 802
caixamarim 273
caixão 191, 363
caixa-pregos 196
caixeiro (pejorativo para) 701
caixeiro 758, 811
caixeiro-viajante 268, 758, 797
caixeta 191
caixilho 231, 232
caixote 191
cajadada 276, 378, 716
cajado 215, 276, 727, 999
caju chupado 643
caju-amigo 959
cajuína 959
cake-walk 840
cal 430, 635
cala 343, 350, 403, 463, 702
calabouço 752
calabre 45, 205
calabrear 41, 523, 544, 940
calabrear-se 659
calabrote 45
calaça 683
calaçaria 683
calacear 683
calaceirice 683
calaceiro 683, 877
calada 403, 585
calada da noite 403
calado 403, 581, 585
caladura 463
calafate 263
calafetagem 261
calafetar 261, 660
calafeto 261
calafrio 383, 655, 665, 821, 860
calamidade 619, 735, 830
calamídeo 591
calamistrar 256
calamita (ant.) 278, 288
calamitoso 619, 649, 735, 830, 907, 949
cálamo 417
calamocada 276, 378, 716, 972
calamocar 378, 830
calandra 255, 312
calandragem 255
calandrar 255
calão 560, 563, 564, 852
calar (navio) 208
calar 300, 403, 581
calar a boca 581
calar no espírito 451
calar no espírito de 615
calar o bico 581
calar um segredo com resguardo 533
calar um segredo com todo o resguardo 528
calar-se 528, 581, 585
calca 308
calçada 627
calçado 225, 440a
calcado aos pés 725, 749, 874, 930
calçamento 223
calcanhar 207, 235
calcanhar de Aquiles 477, 651, 665, 822
calcanhar de Judas 196
calcanhar do mundo 196
calcante pede 266
calção 225
calcar 195, 211, 223, 225, 276, 308, 321, 773
calçar a estrada 705
calcar aos pés 162, 649, 731, 885, 923, 927, 930, 964
calcar aos pés a gramática 568
calcar aos pés a lei/o direito/a justiça 739
calcar aos pés a rotina 146
calcar aos pés uma prática/um precedente/uma praxe 614
calçar o coturno 599
calçar pela mesma forma 27
calçar pelo mesmo pé 27
calças 225, 373
Calcas 513
calcedônia 847
calceta 975
calcetar 223
calceteiro 690
calcídica 966
calcificação 323
calcificar 323
calciforme 191
calcinação 384
calcinante 382
calcinar 384, 431
calcinha 225
calco 22, 43, 554, 556, 633
calções 225
calcografia 558
calcoídeo 244
calcorreador 268
calcorrear 266
calçudo 440c
calculadamente 611
calculado 155, 611
calculador 85
calculadora 85, 633
calcular 85, 466, 510, 620
calcular em 812
calcular excessivamente 482
calcular sobre 484
calculista 85, 943
cálculo 85, 461, 466, 474, 507, 864
cálculo das funções 85
cálculo das possibilidades/de probabilidades 156, 472
cálculo diferencial 84
cálculo dos valores 85
cálculo errado 509
cálculos interesseiros e vistas individuais 940
calda 384, 396
caldaça 298
caldas 386
caldeação 384
caldear 41, 384, 686
caldeira 191, 207, 343, 371, 386, 691
caldeira de Pedro Botelho 982
caldeirada 59, 190
caldeirão 41,144, 386, 691
caldeiraria 404
caldeireiro 690
caldeirinha 1000
caldeiro 440b
caldivana 298
caldo 298, 333, 352
caldouro 298
cale 259, 350
caleça 272
caleche 272
calefação 384
calefaciente 384
calefator 384, 386
caleira 350
caleiro 350
caleja 189, 627
calejado 376, 823
calejamento 613, 823
calejar 323, 376, 823, 826
calejar-se no crime 907
calembur 17, 497, 520, 563, 842
calemburista 844
calendário 86, 114, 551
calendário ateniense 114
calendário gregoriano 114
calendário israelita 114
calendário juliano 114
calendas gregas 107
calentura 384
calepino 562
calha 259, 350
calhamaço 130, 551, 598, 846

calhambeque 272
calhambola 623
calhandreira 962
calhandreiro 532
calhandro 653
calhão 272
calhar 151, 646
calhau 323, 330
calhe 350, 627
calheta 343
Calibã 846
calibrador 26, 80, 371, 466
calibrar 466, 727
calibre 26, 75, 192, 202, 260, 466, 496
calibrina 959
caliça 643, 645
cálice 191, 252, 1000
cálice de amargura 828
caliciado 367
calicinal 367
calícromo 428, 845
caliculado 367
cálido 382, 825
calidoscópico 440, 445
califa 745, 996
califado 737
cáliga 225
caligante 206
caligem 353, 421, 442
caliginoso 353, 421, 491, 735, 830
caligrafar 590
caligrafia 561, 590
caligrafia legível/cursiva/garrafal 590
calígrafo 590
Calígula 913
calilogia 578
calimbé 225
calino 501
Calíope 597
calipedia 161, 168
calipígio 846
calipso 415
calistismo 735
calisto 735
calma 141, 141, 174, 265, 382, 478, 498, 721, 823, 826, 861, 864, 942
calma dos charcos (dep.) 826
calmante 142, 174, 662, 834
calmaria 141, 265, 382, 643, 683
calmaria anterior à tempestade 145
calmo 174, 265, 382, 721, 826, 861, 864
calmo como a superfície de um lago 213
calmoso 382
calo 250
calógio 961
calombo (bras.) 821, 250
calor 175, 682, 821, 825, 897
Calor 382
calor abrasador 382
calor de esperança 858
calorão 382
caloria 382
calórico 382
calorífero 382, 386
calorimetria 382
calorímetro 382, 389
caloroso 382, 574, 821, 822, 824, 863, 902
calosidade 250, 323, 823
caloso 250, 256, 823
calota 51, 249, 999
calote 806, 808
calotear 806, 806, 940
caloteirismo 808
caloteiro 808, 941
calourada 541
calouro 129, 541, 699
calpa 363
cálpar (ant.) 191
caluda! 403
caluete ou calvete 975
calundu (bras.) 900, 901
calunga 366
calúnia 907, 934
caluniado & *adj.* 934
caluniador 936
caluniar 907, 934
calunioso 934
calva 226
calvário 67, 828,1000
calvejar 226
calvície 226
calvinismo 984
calvinista 984
Calvino 986
calvo 226, 255, 846
cama 215, 530
Camada 204
camada 51, 223, 877
camada externa 220
camafeu 130, 554, 557, 846, 847
camafonge 792, 877
camal 717
camáldula(s)/camândula(s) 998
camaleão 81, 149, 440, 607
camaleônico 81, 149
camalha 225
camalhão 228
câmara 189, 191
câmara alta/baixa 696
câmara ardente 363
câmara de gás 972
Câmara dos Deputados 963
câmara lúcida/obscura 445
câmara municipal 696
câmara nupcial 903
camarada 746,890
camaradagem 888, 892
camarariamente 221
câmaras 655
camarçada 655
camarção 169
camarço 655, 735, 828
camareiro 658, 746
camarento 655
camarilha 712
camarim 191, 599
camarinha 191
camarinhas 249
camarinho (de orvalho) 339
camarista 746
camaroeiro 669
camarote 191
camarotes 599
camartelo 165, 276
camauro (ant.) 999
camba 330
cambada (de peixes) 72
cambadela 146, 243, 309
cambado 243
cambaio 243, 245, 440d
cambalacheiro 702
cambalacho (pop.) 148, 544, 545, 611, 702, 709, 940
cambaleando de bêbedo 959
cambaleante 605
cambalear 160, 314, 315, 959
cambaleio 314
cambalhota 146, 218, 306, 309
cambão 45
cambapé 276, 545
cambar 148, 241
cambau 975
cambeta 243
cambiador 797, 801
cambiante 440, 607
cambiar 16a,148, 428, 440, 607, 794
câmbio 148, 794
câmbio alto 800
câmbio baixo/vil 800
cambista 797, 800, 801
cambo 72, 794
camboa 343
cambolhada de grelos 626
cambono 996
cambota 240, 329
cambraia (bras.) 440a, 440b
cambudo 244
camelete (ant.) 727
camelice 497, 499
camelino 491
camelo 45, 205, 271, 493, 501, 637
camelô 797
camelo, vozes de 412
camelo-pardal (ant.) 366
camelório 493
camenas (poét.) 597
cameo 250
câmera digital 553, 633
camera man 599
cameral 696
camerata 415
camerata 580
camerlengo 745
Camila 274
camilha 215
caminhada 264, 266
caminhador 266, 268
caminhante 268
caminhão 272
caminhar 264, 266, 280
caminhar a passos largos 282
caminhar com dificuldades 275
caminhar com vento e maré favorável 784
caminhar contra a maré 708
caminhar em seguimento de 281
caminhar em zigue-zagues 959
caminhar na retaguarda 281
caminhar para 121
caminhar para a desonra 874
caminhar para a destruição 863
caminhar para a ruína 818
caminhar para frente 282
caminhar para o ocaso 126, 306
caminhar rapidamente para o seu ocaso 124
caminheiro 266, 268, 643
caminho 260, 274, 278, 294, 295, 463, 627, 671
caminho aberto 748
caminho batido 627
caminho coimbrão 613
caminho da salvação 672
caminho de cabras 627
caminho de s. Tiago 318
caminho desconhecido 530
caminho errado/tortuoso/resvaladiço 539
caminho escorregadiço/tortuoso/resvaladiço 704
caminho estreito 672
caminho trilhado 613, 627
caminho vicinal 627
caminhonete 272
camioneta 272
camisa 225, 752
camisa de onze varas 704, 975
camisaria
camiseta 225
camisola 225, 752
camisote 717
camoeca 959
camoniano 597
camorra 712
campa 363, 669, 1000
campainha 440e, 1000
campainhada 402a
campanário 206, 253, 709, 1000
campanha 180, 344, 706, 716, 720, 722
campanha de ódio/de despeito/de descrédito 934
campaniforme 249, 252
campanile 206
campanólogo 997
campanudo 249, 577
campanulado 249, 252
campar 420, 642, 731, 880
campatrício 890
campeador 271, 717, 726
campeão 175, 271, 664, 711, 717, 726, 759, 873
campear 461, 622, 642, 882
campeche 434
campeiro (pop.) 202, 370, 371
campeonato 720
campesinho 344, 371
campesino 344, 367, 371
campestre 344, 367, 371
campina 344, 367
camping 840
campino 344, 370, 871
campir 556
campo 180, 189, 344, 371, 454, 556, 625, 728
campo de batalha 713, 728
campo de Marte 726
campo de observação 446, 446, 453
campo de visão 441
campo dos fatos 713
campo livre 134, 705, 748
campo na cidade 893
campo raso 344, 728
campo santo 363
camponês 188, 371, 877
campônio 188, 371, 877
Campos Elísios 981
campos equóreos/salgados/cerúleos/flutuantes 341
campos gerais 180, 344
campsia 150
campsim 382
Campus Martium 728
camuflado 447, 528
camuflagem 447, 528
camuflar 447, 528
camundongo 366
camurça 440a, 440b
cana (cachaça) 959
cana (gír.) 752
cana do leme 633
canabis sativa 663
canada 259, 466
cana-de-açúcar 396
Canal (de respiração) 351
canal 203, 259, 266, 350, 627, 631, 711, 724
canal auditivo 418
canal intestinal 440e
canal para passagem de ar 351
canal para passagem de liquido 350
canalha 72, 940, 941,949
canalhice 649, 940
canalhismo 940
canaliculado 259
canalículo 259, 260
canalizar 350
canamão 781
canapé 215
canard 532, 546
canário 416
canastra 191, 440e
canastrel 191
canaveira 371
canavês 371
canavial 371
cancã 840, 961
canção 415, 597

canção báquica 954
canção de Maria 990
canção napolitana 415
canceia 260, 263
canceladura 552, 756
cancelamento 552, 756
cancelar (destruir) 2
cancelar 53, 552, 756
câncer 619, 655
cancerar 659
cancerar-se na culpa 951
cancerologia 662
canceroso 655
cancha 361, 728
cancioneiro 596
cancionista 597
cançoneta 415, 597
cancro 619, 655, 663, 830
cancro mole 655
cancroide 655
candeeiro 423
candeia (bras.) 423, 851
candeio 382
candela 423
candelabro 423
candelária 998
candência 382, 574
candente 171, 382, 574
candente como pontas de fogo 382
candidatar-se 763, 865
candidatar-se a 507, 765
candidato 767, 865
candidato a mestre 540
candidato ao hospício 504
candidatura 763
candidez 430, 543, 702, 939, 946, 960
candidi favonii 734
candidíase 655
cândido 430, 543, 648, 703, 939, 944, 946, 960
candífero 214
candil 423
candilar 321, 396
candombe 545
candomblé 991
candomblecista 996
candomblezeiro 996
candonga 545, 791, 933
candongar 791
candongas 544
candongueiro 545, 548, 933, 935
candonguice 933
candor (poét.) 430, 939, 960
candorça 271
candura 430, 486, 525, 543, 547, 939, 960
Candura 703
caneado 959
caneca 191
caneco 959
caneiro 343, 545
canejo 412
canela 433
canelo 245
canere de clarorum hominum virtutibus 873
canere surdis auribus 645
Canesha Shaturthi 998
caneta 590
canga 45, 752
cangaceiro (bras.) 792, 887, 949
cangalha 215, 225
cangalhada 643
cangalheiro 268
cangalho 130, 645
cangar 731, 749
canguçu 188
cangueiro 886
canguinhas 605, 819
canguru 309
canha 239
cânhamo 205
canhão 130, 404, 716, 727, 848, 962
canhão antiaéreo 727
canhão Armstrong 727
canhão atômico 727
canhão-d'água 727
canhão de autopropulsão 727
canhão de marinha 727
canhão eletromagnético 727
canhão naval 727
canhão Puteaux 727
canhão sem recuo 727
canhenho 505, 551
canhestro 699
canheza 412
canho 239
canhonaço 402a, 716
canhonada 404, 716
canhonear 716, 722
canhoneio 716, 839
canhoneira 726
canhoneiro 717
canhota (pop.) 239
canhoto 239, 647, 699
canibal 913, 949
canibalesco 907
canibalismo 907, 945
caniça 232
caniçada 215
caniçado 219
canície 128
caniço 324, 328, 367
canícula 382, 440e
canicular 382
canicultura 370
canil 189, 370
caninem pellem rodere 716
caninha (cachaça) 959
canino 412
Canis caninam non est 481
canivete 271, 253, 727
canja 298
canjica 959
canjicado (pop.) 959
canjirão 191
cano (de chaminé) 351
cano 260, 350
canoa 273
canoagem 337, 840
cânon 697, 963, 983a, 998
cânon das Escrituras 985
cânon dos Santos 998
cânones 484
cânones do concílio de Trento 983a
canonicato 995
canônico 82, 985, 995
canonisa 996
canonista 983
canonização 873, 991, 998
canonizador & *v.* 931, 935
canonizar 482, 873, 924, 998
canonizável 931
canoro 413, 416
canoroso 413
canotilho 248
canoura 191
cansaço 624, 686, 698, 841
cansaço moral 837
cansado 160, 169
cansado de corpo e de espírito 688
cansar 688, 830, 841
cansar na corrida 688
cansativo 704
cansável 624
canseira 662, 686, 688, 704
canseiroso 682
cansim 349
cantadela 415
cantante 416
cantão 181, 227
cantar (pneus ao derrapar) 402a
cantar 402a, 412, 416, 580, 597, 838
cantar a moliana a alguém 932
cantar a palinódia 607
cantar ao som de 416
cantar com todos os ornamentos musicais 416
cantar de clérigo 884
cantar de outro galo 15
cantar em coro 714
cantar loas a alguém 933
cantar louvores a 931
cantar por fabordão 843
cantar sempre a mesma cantiga 104
cantar te-déum 838
cantar um parolo a alguém 932
cantar/alcançar vitória 731
cantar/entoar louvores 990
cantare ad surdas aures 158
cantarejar 414
cantarejo 414
cantaria 323, 557
cantárida 171, 824
cântaro 191
cantarola 414
cantarolar 414, 416, 580
cantata 415, 580, 597
cantatriz 599
canteiro 371
cântico 415, 597
cântico de Simeão 990
Cântico dos cânticos 985
cantiga 415
cantiga desentoada 414
cantil 191
cantilena 104, 412, 415, 517, 544, 545, 613, 841
cantimplora 332, 337, 350, 385
cantina 189, 636
cantineiro 637
canto 51, 412, 415, 597, 990
canto capucho 990
canto de cisne 360
canto de sereia 544, 615
canto fúnebre 839
canto genetlíaco 597
canto gregoriano 415
canto livre (fado) 415
canto plangente 839
canto triunfal 931
cantochanista 416
cantochão 415, 613, 990
cantonal 181
cantoneira (ant.) 962
cantor 416, 559, 597, 599
cantor matinal 366
cantora 416, 599
cantoria 415
canudo 248,249, 260, 350, 351, 545, 627, 798
canudos 256
cânula 295
canular 260
canutilho 847
canzarrão 366
canzoada 622, 941
canzoal 412
cão 366, 373, 412, 664, 808, 913, 949
cão danado 503
cão de fila 753, 886
cão-de-guarda 366
cão de mostra/de levanto/de fila 366
cão e gato 891
cão hidrófobo 913, 949
cão leproso 949
cão que dorme 667
Cão que ladra não morde 884
cão, vozes de 412
cão-d'água 366
cão-rasteiro 366
caos 59
caótico 59, 61
cão-tinhoso 978
cap à pied 52
capa 204, 223, 225, 617, 717, 999
capa de ladrões 792
capadura 223, 593
capa flexível 223
capa pluvial/de asperges 999
capacete 225, 717
capachice 886
capachismo 886
capacho 219, 886, 933, 935, 941, 949
capacidade 5, 23, 157, 159, 175, 180, 192, 490, 492, 498, 698, 705, 820, 939
capacidade de trabalho 625
capacidade do espírito 450
capacidade intelectual 450
capacidade para produzir o bem 648
capacidade para produzir o mal 649
capacíssimo 698
capacitação 673, 698
capacitado 484, 698
capacitar 157, 484, 615, 698
capacitar-se 486, 490
capadeira 253
capado 373
capadócio (bras.) 501, 941
capadócio-echacorvos 548
capanga 690, 726, 746
capar 156, 371
caparação 225
capataz 694
capatazia 693
capatázio 711
capaz 157, 698, 939
capaz de 176, 177, 698
capaz de acordar os mortos/sete dorminhocos 404
capaz de extenuar o ânimo mais robusto 704
capaz de maravilhar os mais exigentes artistas 845
capaz de rebentar os tímpanos 404
capaz de tentar um santo 830
capaz de tudo 949
capaz de vencer os maiores obstáculos 604
capcioso 477, 545, 702
Cape premia facti 972
capeadamente 528
capeado 528
capeador 726
capear 223, 528, 544, 550
capear um engano com outro engano 545
capeba (burl.) 890
capeirão 223, 225
capeiro (depr.) 988a
capeiro 191
capela 223, 412, 550, 847, 1000
capela principal 1000
capela-mor 1000
capelania 995
capelão 996
capelina 225, 717
capelo 223, 225, 747, 839, 998
capencoio 698
capenga 730
capeta 978, 980
capialço 420a
capiangar (bras.) 791
capiango (bras.) 792
capiau 188
cápide (ant.) 191
capídulo (ant.) 225

capigorrão 683
capiláceo 205
capilamento 205
capilar 203, 205
capilé 396
capilha 784
capiliforme 205
capinar 53, 33, 371, 652, 673
capinha 726
capirote 223, 225, 440b
capiroto (bras.) 978
capista 559
capisteiro 465
capitação 85, 812
capitais 632
capital 73, 189, 210, 642, 648, 737, 800, 803, 806
capital federal 189, 737
capital flutuante 805, 806
capitale odium 898
capitalis homo 949
capitalis inimicus 891
capitalismo 737
capitalista 787, 797, 803
capitalístico 800, 808
capitalizar 636
capitânea 726
capitanear 62, 280, 693
capitania 181, 693, 737, 780
capitão 694, 745
capitão ajudante 711
capitão de fragata 745
capitão de longo curso 700
capitão de mar e guerra 745
capitão do barco 269
capitão-mor dos mares 745
capitão-tenente 745
capitato 210
capitel 210
capitel x base 237
capitilúvio 337
Capitólio 873
capitoso 171, 606, 824, 959
capítula 998
capitulação 607, 725
capitulado 938
capitulador (ant.) 938
capitular 60, 527, 594, 595, 607, 725, 769, 933, 988, 995
capitular com a voz da consciência 945
capitular diante da imposição 725
capitulares 741
capituleiro 998
capítulo (de frades) 72
capítulo 51, 72, 454, 593, 938, 995
capivara 401
capnófugo 664
capnomancia 511
capnomante 513
capoeira 367, 370, 415, 717, 752, 792
capoeirão 190
capota 223
capote 225, 355, 530, 617
capribarbudo 440d, 846
capriccioso 415
caprichar 459, 602, 604, 650
caprichar em 686
caprichar-se 939
capricho 415, 459, 481, 497, 515, 600, 615a, 650, 739, 865
Capricho 608
capricho da natureza 83
capricho da sorte 735
caprichos 156
caprichos da fortuna 601
caprichosamente 31, 608
caprichoso 70, 83, 137, 129, 149, 243, 459, 481, 503, 515, 600, 605, 606, 608, 923, 926, 964
capricio 415
caprídeo 412
caprino 412
caprípede 440c
caprissaltante 309, 682
caprissaltar 309
capro 366
caprum 366
cápsula 223, 662
capsular 191, 223
capsulífero 223
captação 775
captador 191
captar 191, 288, 350, 476, 498, 615, 775,
captar a simpatia 897
captar o espírito/o coração 484
captar simpatias 829
captare verba 523
captor 789, 792
captura 751, 775, 789
capturar 751, 777, 789
captus mente 503
capuava 188
capucha 990
capuchinho 440b, 948, 996
capucho 683, 926, 987, 996
capueira 232
capulho 223
caput mortuum 645, 653
capuz 223, 225
caqueirada 645
caqueiro 225
caquético 128
caquexia 160, 655
Çáquia-Múni 979
caquilharia 851
cara (de moeda) 234
cara (pop.) 885
cara 220, 234, 440e, 448, 548
cara a cara 186, 237, 525
cara de abade 192
cara de excomungado 846
cara de fuinha 819
cara de herege 846
cara de jenipapo maduro (pop.) 128
cara de páscoa 836
cara de páscoa/de riso 838
cara de pau 823, 885
cara de pergaminho 129
cara de poucos amigos 837, 846, 895
cara de réu 846
cara de réu/de poucos amigos/de vergalho 900
cara de um focinho do outro (pop.) 17
cara de vergalho 832, 846, 932
cara estanhada 885
cara feia 846, 901
cara-metade 903
cara patibular 860
carabé (ant.) 496
carabina 727
carabinar 361
carabineiro 726
caraça 234, 530, 617
caracol 248, 275
caracolar 248, 309, 311
caracolear 311
caractere 561, 590
caracteres cuneiformes 590
caracteres góticos 563
caracteres hieroglíficos 590
caracteres tipográficos 591
característica 79, 550
característico 5, 79, 550
caracterização 79, 599
caracterizadamente & adj. 820
caracterizado 820
caracterizar 79, 564, 594
caracterizar-se 820
caracu (bras.) 221, 355
caradura 885
caradurismo 885
caramanchão 215, 669
caramanchel 215
caramba! 832, 870, 932
carambano 383
carambina 383
carambola 276, 622
carambolar 545
caramboleiro 544, 545, 548, 941
carambolice 545
carambolim 621
caramelar 223
caramelo 321, 383, 396
caramente & adj. 814
caramilho (ant.) 475, 545
caraminguá (gír.) 800
caraminhola 256, 546
caramono 555, 846
caramunha 839
caramunhar 839
caraná 356a
caranchona 440e, 846, 993
carango 653, 726
caranguejo 275, 605
caranguejola 328
caranguejolar 314
carantonha 234, 440e, 530, 817
carântulas 580
carão 223, 234, 846
carapanta ou carpanta (pop.) 959
carapau 203
carapeta 546
carapetal 191
carapetão (fam.) 546
carapeteiro 546
carapinha 256, 440e
carapinhada 385
carapinho 256
carapó 366
carapobeba 913
carapuça 225
caráter 5, 7, 75, 176, 561, 820
caráter inconstante 607
caráter incontaminado/imaculado/inteiro/inconsútil/íntegro/incorru(p)tível/sem jaça 939
caráter sem jaça 948
caráter sem jaça/mácula 944
caraúno (bras.) 440b
caravana 69, 72, 88, 266, 268, 272
caravansará 189
caravansarai 189
caravela 273, 784, 973
caravelão (burl.) 192
caraveleiro 269
carbonaro 742
carbônico 388
carbonífero 388
carbonização 384
carbonizar 162, 384, 431
carbonizável 384
carbúnculo 250, 434, 655, 847
carbúnculo hemático 655
carcaça 130, 203, 215, 329, 362, 6626, 846
carcamano (depr.) 565
carcarear 412
carcás 636
cárcava (ant.) 717
carcaz 727
carcel 423
carceragem 809, 973, 974
carcerário 752
cárcere 189, 752
Carcereiro 753
carcereiro 975
carcoma 165, 649, 913, 950
carcomer 124, 162, 171, 659
carcomido 124, 659
cárcova 717
carcunda 250
carda (ant.) 653, 975
cardal 169
cardão 437, 438
cardápio 86, 298, 626
cardar 60, 658, 791, 814
cardeal 642, 648, 995, 996
cardeno 437, 438
cárdeo 437, 438
cardíaco 440e
cardialgia 378
cardiálgico 378
cárdice 847
cardigã 225, 384
cardim 440b
cardina (pop.) 653, 959
cardinalato ou cardinalado 995
cardinalício 995, 996
cardiologia 662
cardiotocografia 662
cardo 256
cardo extremus 128
cardoso 253
cardume 72, 102
cardume de virtudes nativas 944
careação 902
carear 464, 615
careat 668
careca 226, 978
carecedor 485
carecer 32, 53, 630, 641, 643
carecer 643
carecer de confirmação 546
carecer de fundamento 495
carecer de importância 34
carecer de tudo 804
carecer/precisar de preparo 674
carecido 641
careio 615
careiro 814
carência 2, 32, 53, 103, 304, 630, 641, 804
carência de auxílio 708
carência de culpa 946
carência de método 539
carência de títulos 925
carente 304, 485, 641
carepa 255, 330
carepento 653
carestia 641
Carestia 814
carestioso 814
caret 53
careta 243, 530, 846, 852, 853, 855, 867, 929
caretear 867, 909, 932
caretear com momos e trejeitos 929
caretice 124, 852
careza 814
cárfia (entre os turcos) 975
carfologia 315, 360
carfológico 315
carga 190, 276, 319, 640, 716, 798, 828, 830, 939
carga ao mar 846
carga cerrada 716
carga de cavalaria/de infantaria 716
carga de ossos (bras.) 203
carga de ovos 822
carga de profundidade 727
cargas da vida 828
cargo 170, 737, 876
cargo apostolado 995
Cargos da Igreja 995
cargos, dignidades e divisões eclesiásticas 995
cargueiro 271
carguejar 270
cariar 659

cariátides 215
Caribdes 312
caricar 856
caricato 853
caricatura 21, 549, 555, 853, 856
caricatural 555
caricaturar 555
caricaturesco 853
carícia 377, 615, 829, 897
Carícias 902
carícias de gato 544
cariciativo 829, 902
caricioso 902
caridade 648, 707, 784, 816, 876, 906, 910, 914, 944
caridade bem entendida começa por casa, A 922
caridade cristã 906
caridoso 648, 784, 906, 910, 912, 948
cárie 162, 165, 655, 659, 663
carifranzido 128
carijó (bras.) 440
carimbamba (bras.) 662, 701
carimbar 550, 932
carimbó 415, 998
carimbo 550, 769
carinegro 431, 440d
carinho 457, 459, 682, 829, 897
carinho e o frouxel do lar 377
carinho(s) 902
carinhoso 902
cariocinese 90
carirredondo 192, 243
carisma 976, 987
caritativo 784, 906
cariz do céu 318
cariequim 307
carmear 60, 716, 972
carmelita 996
carmelitano 996
carmezim 434
carmim 434
carmina 434
carminar 434
carmíneo 434
carmona 45
carnaça 192
carnação 428, 434, 556
carnagem 361
carnal 11, 364, 954, 989
carnalidade 954, 961
carnário 954
carnaval 59, 523, 840, 954
carnavalesco 559, 853
carnaz (de couro) 235
carne 11, 316, 372, 597, 961
carne e osso 3
carne e sangue 364
carne sem osso 775
carneirada 348, 353
carneiradas 341
carneiro (espécie) de lã muito fina 440c
carneiro 276, 348, 353, 363, 366, 373, 412, 886
carneiro, vozes de 412
carneirum 366, 412
carne-seca (depr.) 565
carniça 361, 401, 653, 857
carniçal 298
carnicão 653
carniçaria 361
carniceiro 298, 361, 701, 907
carnífice (ant.) 361, 949, 975
carnificina 361
carniforme 354
carnis desideria 961
carnis lege 11
carnita 840
carnívoro 293
carnosidade 192, 354
carnoso 159, 192, 354
carnudo 159, 192, 354
caro 648, 735, 809, 812, 814, 897, 906
caro data vermis 362
caro por qualquer preço 645
caroável 888, 897
carocha 975
carocha(s) 546, 994
carocho 431, 978, 994
caroço (pop.) 800
caroço 193, 222, 642, 803
Carola (depr.) 988a
carola 450, 987
carolice 987, 988
carolo 222, 330, 378, 972
caronada 727
carótida 350
carotídeo 350
carotidiano 350
Carpe diem 134, 682
carpideira 363, 839
carpido 839
carpidor 839
carpidura 839
carpimento 839
carpinteirar 686
carpinteiro (pejorativo para) 701
carpinteiro 690
Carpinteiro de Nazaré 976
carpintejar 686
carpir 839
carpir a cabeça 839
carpir dolorosamente 839
carpo 440e
carptor 746
carqueja 388
carquilha 258
carrabouçal 217
carraca 273
carraça 88, 683, 841
carrada (de razões) 72
carrada 190
carrada de 31
carranca 234, 440e, 832, 846, 895, 900, 901, 932, 933
carrancudo 440d, 832, 837, 846, 900
carranha 653
carranquear 900
carrapata 704, 706
carrapato 88, 193, 653, 683
carrapito 210
carrascal 169
carrascão 395, 959
carrasco 361, 739, 907, 913, 914a, 949, 974, 975
carraspana 959, 972
carrasqueiral 169
carrasquenho 169
carrasquento 169
carrear 270, 285
carreata 838
carregação 25, 31, 190, 319
carregado 190, 319, 422, 428, 777
carregado de dívidas 806
carregado de espáduas 159
Carregador 271
carregamento 25, 31, 190, 319
carregar 35, 52, 184, 190, 215, 270, 319, 649, 789
carregar a celha/o sobrolho 837, 841, 900
carregar a mão 640
carregar água em peneira/num jacá 471
carregar ao ombro 215
carregar o peso dos janeiros 128
carregar o preço 814
carregar o semblante 837
carregar pedra enquanto descansa 698
carregar sobre 716
carregar sobre a direita/sobre a esquerda 278
carregar um crime a alguém 938
carregar/franzir o cenho 837
carregar-se de dívidas 806
carregável 320
carrego 190
carregonceira 263
carreira 69, 264, 266, 625, 692
carreira louca 274
carreira militar 722
carreira sacerdotal 995
carreira vertiginosa 274
carreirão 627
carreiro 268, 627
carreiro de formigas 627
carrejão 271
carrejo 272
carreta 272, 727
carretar 270
carrete 272
carretear 270
carreteira 627
carreteiro 268
carretilha 633
carreto 264, 270, 272, 812
carretora de amores 962
carril 259, 272, 627
carrilhanor 997
carrilhão 417, 1000
carrilhonar 402a, 407
carriola 272
carripana 272
carro 272
carro de bois 272
carro de combate 716
carro de mão 272
carro do sol 318
carro fúnebre 363
carro na lama 683
carroça 272
carroça de dinheiro 803
carroça de lixo 683
carroçada 190
carroção 272
carroceiro 268, 852, 895
carrossel 272, 312
carruagem 272
carruagem de posta 272
carta 184, 531, 532, 550, 554, 769, 963
carta anônima 934
carta apostólica 741
carta branca 755, 760
carta citatória 741
carta comendatória 592
carta confirmatória 467
carta de alforria 750
carta de amores 592
carta de corso 791
carta de crédito 805
carta de naturalização 184
carta de partilha/de pagamento 786
carta de prego 741
carta de recomendação 592
carta de segurança 664
carta encíclica 592
carta geográfica 695
carta insolente 592
carta pastoral 592
carta topográfica 554
carta-bilhete 592
cartabuxa 652
cartabuxar 652
cartalogia 551
cartão 550, 556, 592
cartão de crédito 800, 805
cartão de débito 800, 805
cartão de pêsames 915
cartão de visita 550
cartão-postal 592
cartapácio 551, 592, 593
cartas 840
cartas marcadas 611, 923
cartas na mesa 525
cartas reversais 774
cartaz (ant.) 664
cartaz (pop.) 873
cartaz 531, 593, 626
cartear-se 592
carteira 505, 551, 800, 805
carteira de lembranças 505
carteirista 792
carteiro 191, 268
cartel 550, 715
cartela 551
carteio 938
cartilagem 321, 323, 327
cartilagíneo 323
cartilaginoso 323, 327
cartilha 537
cartografia 554, 692a
cartola 225
cartomancia 511
cartomante 513
cartonar 323
cartorário 551
cartório 551
cartuchame 727
cartucheira 253, 727
cartucho de guerra/de festim 727
cártula 551
cartulário 86, 551
cartusiano 996
cartuxo 996
caruara 129
carujeira 339
carujeiro 353
caruncho 124, 128, 659
caruncho 165, 659, 663, 913
carunchoso 124
carunha (reg.) 222
cárus 360, 376
carusma 40, 384
carvalho 159, 206, 873
carvão 384, 388, 426, 431, 556
carvão de pedra 388
carvoejar 686, 690
cãs 128
casa 166, 189, 292, 363, 444, 599, 696, 712, 780
casa civil 746
casa comercial/de negócio 799
casa da ópera 599
casa da suplicação 966
casa da tia 961
casa das três esquinas (Porto) 752
casa de alfarrabista 593, 799
casa de campo 189
casa de correção 752, 975
casa de Deus/de oração/do Senhor 1000
casa de educação 542
casa de malta 59
casa de marimbondo(s) 667, 704, 830
casa de modas 225
casa de passe 961
casa de pasto 189, 298
casa de penhores 787
casa de pouca farinha (bras.) 752
casa de reclusão 752
casa de saúde 662
casa de tafularia 945
casa de vidro 328
casa dos contos 802
casa dos lordes 875
casa dos milagres ou sala dos milagres 1000
casa militar 746

casa paterna 189
casa religiosa 1000
casaca 188, 225
casaco 225, 384
casacudo 188
casadeiro 903, 904
casado(s) 9, 88, 613, 903
casadouro 131, 903, 904
casal 89, 780, 903
casal de pombinhos 897
casalar 903
casaleiro 188
casalejo 189
casamata 189, 666, 717, 752
casamatado 717
casamenteiro 903
casamento 43, 48
Casamento 903
casamento de arranjo/arrumado 903
casamento de inclinação 903
casamento misto 903
casamento morganático 24
casamento morganático/desigual/desvantajoso/de mão esquerda 903
casamento na igreja/no civil/na igreja e no civil 903
casamento por interesse 903
Casanova 897, 962
casão 189
casar 41, 42, 48, 903
casar com pessoa de condição/fortuna desigual 903
Casarás e amansarás 903
casario 189
casca 6, 204, 220, 223, 642
casca de noz 32
casca de vaca 975
cascabulho (bras.) 541, 645
cascadura 823
casca-grossa 852, 895
cascalhada 838
cascalhar 402a, 838
cascalheira 330, 360, 402a
cascalho 330, 342
cascão 223, 895
cascar 276
cascas de alho 643
cascata 130, 337, 348, 846
cascata de leite e mel 639
cascavel 366, 501, 504, 901, 913, 949
casco (fig.) 450
casco 450
cascos defeituosos 440c
cascudo 223, 256, 823, 972
casculho 643
caseação 321
caseadeiro 690
casebre 189
caseiro 189, 518, 746, 779, 849
cash 800, 807
casier 551
casinha 653, 752
casinhola 189
casinhota 189
casinhoto 189
casitéu 189
casmurrada 606
casmurral 606
casmurrice 606
casmurro 606
caso 8, 151, 454, 514, 567
caso agora muda de figura, o 15
caso análogo 80
caso de amor 897
caso de consciência 926
caso de honra 720
caso de xifopagia (fig.) 888
caso estranho e imprevisto 151
caso haja mister 641
caso que 469
caso urgente 684
casório 903
caspa 330, 653, 655
caspento 330, 653
cáspite! 870, 931
casposo 330, 653
casqueira 223
casquejar 658, 660
casquento 223
casquette 225
casquilhar 851
casquilhice 851
casquilho 851, 854
casquinada(s) 402a, 838
casquinha 6, 220
cassa 427
cassação 756, 761
cassação de poderes 925
cassamento 756
Cassandra 512, 513, 668
cassar 44, 756, 761
cassetete 276, 727
cassino 74, 189
cassiótico 704
casso 477, 699, 964
casta 11, 75, 166, 372
castanha (de burro) 299
Castanho 433
castanho 45, 453
castanhola 417
castanholar 416
castão (parte superior de bastão) 210
castão x biqueira, ponteira 237
castelão 745, 746, 753, 965
castelaria 965
castelhanismo 563
castelo (de nuvens) 72
castelo 189, 717, 875
castelo-d'água 636
castelo de areia 328
castelo de cartas 160, 328
castelo no ar 515
castelos de dourada fantasia 858
castelos/obras/projetos no ar 858
castiçal 423
castiçar 168
casticidade 567, 578, 850
casticismo 578
castiço 42, 168, 567, 574, 578, 648, 650, 850
castidade 944, 946, 953, 960
castificar-se 944, 955
castigado 567, 578
castigado com a pena de Talião 718
castigador & *v.* 975
castigar 174, 716, 830, 932, 972, 974
castigar o brio 879
castigar o corpo 879
castigar-se 950, 952
castigável 849, 945, 947
castigo 828, 828, 919, 952, 972, 974
casto (céu) 438
casto 42, 242, 576, 650, 849, 850, 960
castor 225
Castor e Polux 89, 423, 690
castração 158, 201
castrametação 722
castrar 38, 158, 201
castrejo 189
castrense 722
castro 189
casual 151, 156, 475, 621
Casualidade 621
casualidade 151, 361, 619, 735
casualidade da sorte 156
casualmente & adj 156, 412, 621
casuísta 476
casuística 477
casuístico 477, 926
casula 999
casulo 223
casus belli 713, 824
casus foederis 770
cata 461, 609
catabatista 984
catacego 443, 499
cataclismo 146, 165, 348, 619, 830
catacrese 521, 523, 560, 569
catacumba 363
catacúmbio 608
catacústica 402
catadiótrica 420
catadupa 348
catadura 448
catadura torva 846
catafalco 363
catagiotismo 579
cataléctico 597
catalecto 551
catalefo 363
catalepsia 265, 376
catalepsia patológica 655
catálise 49
catalítico 49
catalogação 60
catalogado & *v.* 60
catalogar 60, 551
catálogo 86, 551
catalogue raisonné 594
catamarã 273
catamenial 299
catamênio 299
catana 727
catanada 932
catanear 932, 934
Catão 739, 948
cataplasma 160, 223, 354, 662
cataplasmado 655
cataplasmar 662, 834
cataplexia 158, 376
catapora 655
catapulta 727
catapultar 284
catar 609
catarata 337, 348
catarata negra 442
catarro 299
catarroso 653
catártico 652, 662
catassol 440
catasta 752, 975
catastáltico 662
catástase 654
catástrofe 67, 619, 729, 735, 830
catastrófico 619
catatau 130, 193, 727
catatônico 376
catatraz! 972
cata-vento 149, 338, 349, 550, 607
catecismo 461, 484, 983a, 937
catecúmeno 541, 607, 711, 997
cátedra 542, 747, 1000
catedral 1000
catedrático 540
catedrilha 542
categoria 7, 8, 71, 76, 877
categoricamente verdadeiro 494
categórico 474, 478, 494, 535
categorizar 60
catenária 245
catênula 45, 219
catequese 461, 537, 998
catequético 537
catequista 461, 540
catequizador 540
catequizar 461, 478, 537, 983a, 987, 998
catérese 299
cateretê 840
caterético 171
Caterfelto 994
caterva ou magna caterva (de vagabundos) 72
cateto 212
catetômetro 212
Catilina 941
catilinária 932, 938
catimbau 857
catimbau/catimbó 392
catinga 401, 819
catingar 401, 819, 877
catingoso 401
catingueiro 401, 877
catinguento 401
catita 845, 851, 854
catitismo 851
cativa! 653, 867
cativante 829, 845, 897
cativar 175, 616, 749, 751, 781, 829, 845, 897, 916
cativar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
cativar a benevolência dos potentados 933
cativar o ânimo de 888
cativar o coração 829
cativar o pensamento 451
cativeiro 749, 751
cativo 429, 643, 743, 746, 749, 754, 827, 916
catixa! 867
catolicão (depr.) 662 988a
catolicão 662
catolicidade 983a
catolicismo 78, 983a, 998
católico 78, 914
católico apostólico romano 983a
catoniano 739
catonismo 739, 855
catóptrica 420
catoptromancia 511
catrabucha 256
catrafilar 751
catraia 962
catraieiro 269
catraio 129, 271
catrâmbias! 932
catrameço 51
catrapão 271
catrapós 271
catrapós/catrapus 402a
catrapus 271
catre 215
catuaba 824
catual 965
catualia 965
caturra 606
caturrar 606
caturrice 606, 842
caução 467, 771, 805
caucho 325
caucionado & *v.* 771
caucionante 771
caucionar 771, 787
caucionário 771
caucionar-se 771, 864
cauda (de exército) 235
cauda 39, 65, 67, 214, 235, 281
caudal 67, 235, 348
caudal de sangue 361
caudaloso 348
caudatário 65, 281, 746, 886, 997
caudato 214, 235
caudel 745
caudelar 693
cáudice 215
caudífero 440c
caudilhar 693

caudilho 694, 745, 873
caule 215
caulescente 367
caulículo 215
caulífero 367
caulifloro 367
caurim 808
caurinar 545, 808
caurineiro 808, 941
Causa 153
causa 170, 462, 626, 959
causa antipática 477
causa causans 153, 155, 615
causa de abatimento 837
causa final 153, 620
causa geradora 153
Causa Primária 976
causa propulsora 615
causa pública 910
causa/fonte de prazer 829
causa/fonte de sofrimentos 830
causado & *v.* 153
causado por 154
causador & *v.* 153, 164, 615
causal 153, 600
causalidade 153
causar 153, 161, 615, 870
causar a morte a 361
causar admiração 845
causar asco 649
causar azedume a 397
causar ciúmes a alguém 920
causar comichão 375
causar comichões & *subst.* 380
causar dano 649
causar desapontamento a 509
causardescontentamento/aborrecimento 832
causar dissabor 649
causar dó/enternecimento/pesar 830
causar dor 830
causar embaraço 706
causar engulhos 649, 867
causar impressão no ânimo de 824
causar indignação 932
causar inveja 921
causar mal a 659
causar náuseas 395, 830, 867
causar prazer 829
causar raiva 900
causar repugnância 653
causar repulsa 830
causar repulsão 395, 867
causar sensação 375, 642
causar tédio/nojo 867
causar terror 860
causar uma dúvida 485
causar vergonha & *subst.* 874
causar viva impressão 824
causar/provocar desgostos 867
causas ignoradas 615a
causerie 588
causídico 476, 922, 965, 968
cáustica 245
causticação 830
causticante 362, 830, 932
causticar 104, 171, 384, 830, 907
causticidade 171, 384, 574, 856, 907
cáustico 171, 384, 821, 830, 856, 932
cautela 459, 510, 664, 668, 928
Cautela 864
cautela! 669
cautelosamente & *adj.* 864
cauteloso 498, 668, 673, 864
cautério 384, 830, 972
cauterização 384
cauterizar 384, 823
cauterizar/amortalhar a consciência 907
cauto 864
cava 207, 252, 350
cavaco 388, 588
cavadiço 221
cavado 173, 252, 260
cavador 371
cavalada 497
cavalar 271, 412
cavalaria 722, 726, 861, 910
cavalaria ligeira 726
cavalariça 189, 370, 653
cavalariço 746
cavaleira 268
cavaleirar 281
cavaleiro (pejorativo para) 701
cavaleiro 268, 373, 726
cavaleiro andante 504, 717, 863, 910
cavaleiro da/de triste figura 717, 863
cavaleiroso 861
cavalete 556, 975
cavalgada 69, 72, 268
cavalgadura 271, 493, 501
cavalgante 268
cavalgar 206, 215, 266, 303, 305, 622
cavalgata 268, 840
cavalhadas 840
cavalheiresco 850, 851, 894, 906, 910, 939, 942
cavalheirismo 816, 826, 894, 906, 944
cavalheiro 372, 3373, 784, 816, 875, 892, 894, 906, 939, 942
cavalheiro de indústria 792
cavalheiroso 816, 939, 942
cavalheirote 875
cavalicoque (dep.) 271
cavaliere servente 886
cavalinho (pop.) 800
cavalo 271, 366, 373, 412
cavalo baio bem sujo 440a
cavalo branco mascarado com pintas pelo corpo 440a
cavalo castanho ou amarelo torrado 440a
cavalo castanho-claro 440a
cavalo castiço 373
cavalo completamente branco 440a
cavalo cor de canela 440a
cavalo cor de lobo 440a
cavalo cor de ouro desmaiado 440a
cavalo cujos testículos estão recolhidos no ventre 440a
cavalo da cor da amora 440a
cavalo de batalha 454, 481, 490, 626
cavalo de cara branca ou malhado no corpo inteiro 440a
cavalo de cauda longa 440a
cavalo de cor acinzentada 440a
cavalo de cor amarelada com reflexos dourados quando exposto ao sol 440a
cavalo de cor clara e crinas amarelas 440a
cavalo de cor entre branco e amarelo 440a
cavalo de cor grisalha 440a
cavalo de cor mais ou menos escura 440a
cavalo de cor vermelha semelhante ao pinhão 440a
cavalo de frisa 717
cavalo de lançamento 373
cavalo de mancha branca no seladouro 440a
cavalo de olhos cercados de malhas brancas ou que ao arguer a cabeça põe os olhos em alvo 440a
cavalo de padreação 373
cavalo de pele preta coberta de pelos brancos e com crinas de igual cor 440a
cavalo da pelo amarelo-avermelhado 440a
cavalo de pelo branco e pardo ou de pelo branco com malhas escuras e redondas 440a
cavalo de pelo branco mesclado de vermelho e preto 440a
cavalo de pelo todo castanho-escuro 440a
cavalo de qualquer cor mas com a cara branca 40a
cavalo de rabo branco 440a
cavalo de sobrancelhas brancas 440a
cavalo malhado de branco até os joelhos 440a
cavalo manco de uma perna 440a
cavalo mesclado de branco e vermelho 440a
cavalo montado 726
cavalo pardacento 440a
cavalo preto e branco 440a
cavalo preto ou castanho com malhas brancas nos ilhais ou nas espáduas 440a
cavalo preto salpicado de pintinhas brancas 440a
cavalo que apresenta malha branca na testa 440a
cavalo que levanta muito a cabeça ao andar 440a
cavalo que possui malhas ou manchas 440a
cavalo que tem a cauda curta ou cortada 440a
cavalo que tem a cauda entremeada de fios brancos 440a
cavalo que tem a cor escura do melro 440a
cavalo que tem a crina mais clara que os outros pelos do corpo 440a
cavalo que tem a parte inferior do ventre e as regiões entre os membros, a garganta e o focinho esbranquiçados como que desbotados 440a
cavalo que tem brancos os pés traseiros 440a
cavalo que tem cada olho de uma cor 440a
cavalo que tem crina preta e de outra cor os outros pelos 440a
cavalo que tem grande sinal branco no focinho 440a
cavalo que tem malha branca de alto a baixo na testa 440a
cavalo que tem malha branca em volta de um ou ambos os olhos 440a
cavalo que tem malha de cabelos branca ou preta perto do casco 440a
cavalo que tem malhas nos pés 440a
cavalo que tem manchas alvas nas mãos 440a
cavalo que tem o pelo avermelhado e branco dando o aspecto de cor rosada 440a
cavalo que tem o pelo escuro 440a
cavalo que tem o pelo escuro acinzentado 440a
cavalo que tem pelo cor de rato 440a
cavalo que tem pelos brancos entremeados com pelos escuros 440a
cavalo que tem uma malha na testa 440a
cavalo que visto de lado é mal aprumado 440a
cavalo salpicado de preto e branco 440a
cavalo tordilho claro 440a
cavalo, cores e sinais de 440a
cavalo, vozes de 412
cavalo-pai 373
cavalório 493
cavalos pequenos 271
cavalos velhos 271
cavão 371
cavaqueador 584, 588
cavaquear 588
cavaqueira 588
cavaquinho 417
cavaquista 901
cavar 208, 252, 260, 371
cavar a sua ruína com as próprias mãos 699
cavar na vinha a no bacelo 471
cavar um abismo 713
cavatina 415
cávea (ant.) 599, 728, 752
caveat 741
Caveat emptor 769, 795
caveira 40, 203, 362, 450, 669
caveiroso 203
cavendo tutus 459, 664
caverna 189, 252, 530
caverna de Ali-Babá 791
caverna de Éolo 349
caverna de Trofônio 837
cavername 329, 362
cavernoso 252, 405, 408, 410, 581
caveto 252
caviar 392
cavicórneo 253
cavidade 244, 252
cavidar(-se) (ant.) 668, 864
cavidoso (ant.) 864
cavilação 477, 545, 702, 932
cavilador 548, 936
cavilar 477, 544
cavilha 45, 215, 263, 633
cavilhar 43
caviloso 477, 544, 545, 702
cavo 208, 252, 405, 408, 410, 531
cavoucar 208, 252
cavouqueiro 701
caxambu 840
caxerenga 253
caxerenguengue 253
caxerim 253
caxias 682
caxito 271
caxixi 417
caxumba 250, 655
cc 401
CD 594
cear 298
cebo! 932
cebola (pop.) 114
cebola 160, 249, 393, 401
cebolório! 867, 930, 932
cê-cê 401
ceceio 583
cecém (poét.) 430
ceceoso 583
ceco 440e
cedência 782
ceder 160, 283, 324, 488, 607, 762, 782, 783, 784, 933
ceder a palma (insucesso) 34, 879
ceder à sedução 615
ceder ao desespero 859

ceder o lugar 147
ceder o passo a alguém 275
ceder temporariamente 787
cediço 80, 82
cedilha 550, 590
cedilhar 550, 590
cedimento 782
cedível 783
cedo 111, 132, 135, 674
cédula 80, 505, 551, 800
cédula de testamento 771
cefalalgia 378, 837
cefalálgico 378
cefaleia 378
cefalia 378
cefálica 450
cefálico 450
cefalomancia 511
cefalomântico 511, 514
cefalometria 372, 450
cefalópago 83
cegada 840
cegamente & *adj.* 442
cegar 254, 420, 442, 606
cegar de brancura 430
cegar um caminho 706
cega-rega 366, 584, 840
cego 254, 442, 458, 487, 491, 601, 823
cego conduzindo outro cego 539
cego de 824
cego em preconceitos 481
cegonha 348, 633
cegonha, vozes de 412
cegude 663
Cegueira 442
cegueira 481, 491, 606, 825
cegueira voluntária 487
cegueta 443
ceguidade 442
ceia 298
ceia dúbia 298
ceifa 103, 154, 371, 618, 775
ceifado na mais rútila existência 360
ceifar 103, 201, 308, 361, 371, 509, 775
ceifar a foice da morte a vida a alguém 360
ceifar as esperanças de 859
ceifar do hastil 162
ceifar vidas 657
ceitil 643
cela 191, 752, 893
Cela s'entend 613
Cela/ça va sans dire 82, 525
celada 717
celagem 434
celebração 733
Celebração 883
celebrado & v 883
celebrante 996
celebrar 597, 839, 873, 883, 931
celebrar a páscoa 998
celebrar as virtudes dos varões ilustres 873
celebrar o jubileu/o centenário 838
celebrar o ofício divino 998
celebrar o serviço divino 998
célebre 873
celebridade 873, 883
celebrizar 873
celebrizar-se 873
celeireiro 637
celeiro 189, 636
celerado 907, 913, 945, 949
célere 111, 274
celeremente 686
celeridade 111, 132, 274, 684
celerímetro 200
celesta 417
celeste 648, 950, 829, 976, 981, 987
celestial 648, 650, 829, 976, 981
celestino 438, 981, 996
celeuma 59, 411, 982
celha(s) 205, 441
celheado 440a
celíaco 221
celibatário 904, 960
celibatarismo 904, 960
Celibato 904
celibato 960
célibe 904
célico 976
celícola 372
celígeno (fig.) 944
celígeno 981
celipotente 976
cello 417
celsitude 206, 574, 648, 845
celso 206, 574, 648, 650, 845, 873, 942
célula 56, 191, 198
célula-mãe 3
celular 191, 252, 527, 534, 592, 633
celuliforme 252
cem 98
cem por cento 639
cementar 140
cemiterial 363
cemitério 67, 182, 363, 657
cena 448, 554, 599, 845
cena burlesca 853
cena cômica 599
cena de sangue 361
cena lírica 599
cena muda 599
cenáculo (de crentes) 72
cenáculo 74, 189, 191, 712
cenagal 345
cenagoso 653, 961
cenário 298, 441, 448, 556, 599, 728, 845
cenatório 298
cencramidade 57
cendal 225
cendrado 432
cendrar/acendrar 652
cenestesia 821
cenho 832, 837, 839, 900, 932
cenho cerrado 895
cenho severo 901
cenhoso 832, 900
cênico 599
cenismo 563
ceno 345, 653
ceno do vício 945
cenóbio 893
cenobismo 893
cenobita 893, 996
cenobital 996
cenobítico 893, 996
cenobitismo 893
cenografia 556, 599, 692a
cenógrafo 559, 599
cenopégia 998
cenosidade 961
cenoso 653, 961
cenotáfio 363
cenrada 652
cenreira 606, 867
censatário 779
censionário 779
censítico 769
censo 85, 86, 466, 810
censo reservativo/consignativo 769
censor (crítico) 967
censor 480, 850, 936
censório 883, 932
censura 462, 480, 932, 938, 998
censurabilidade 651
censurador 480, 936
censurar 462, 480, 932
censurável 495, 923, 982, 945, 947
cent 800
centão 41, 70, 597
Centauro 318
centauro 83
centavo 99, 800
centelha 32, 382, 420, 423, 698
centelhar 420
centena 98
centenário 98, 108, 130, 138, 840, 883
centenas 102
centesimal 98, 99
centésimo 98
centímano 83
centímetro 200
centímetro cúbico 466
centípede 83
cento 98
centóculo 83
centopeia 130
central 68, 221, 222, 642
Centralidade 222
centralidade 242
centralização 222
centralizado & *v.* 222
centralizar 48, 221, 222, 290, 737
centralmente & *adj.* 222
centrar 222
cêntrico 222
centrificar 222, 290
centrífugo 222, 289, 291
centrípeto 222, 288, 290
centro 68, 74, 222
centro comercial 799
centro de gravidade 222
centro de oscilação 222
centro de percussão 222
centro de pilhagens 791
centro de pressão 222
centro do sistema planetário 423
centro espírita/de mesa/de umbanda 1000
centunvirato 737
centúnviro 745
centuplicar 98
cêntuplo 98
centúria 51, 98, 102, 108, 726
centurião 745
centúrio 745
cepáceo 249, 250
cepilhadura 204
cepilho 255
cepo 215, 493, 501, 683, 752
cepticismo 485, 487, 989
céptico 485, 487, 984, 989
cepudo 241, 852
cera 133, 275, 324, 352, 356
ceráceo 324, 355, 429, 605, 607, 822
cerâmica 384, 557
cerâmico 557
ceramista 559
Cerasa 805, 808
cerato 356
ceráunia 173, 318
ceráunio 495, 550, 597, 847
ceraunite 318
Cérbero 263, 664, 913, 949, 982
cerca 229, 230
Cerca 232
cerca de 32, 197
cerca de arame 232
cercado 232
cercado do respeito e da admiração 873
cercador 716
cercadura 229, 231, 847
cercania(s) 197, 227
cercão 197
cercar 227, 232, 261, 716, 717
cercar de atenções 894, 902, 928
cercar de atenções e amabilidades 933
cercar de atenções/de mimos 902
cercar de grades 229
cercar-se de 709
cerce 207
cerceadura 201
cerceamento 751, 761
cercear 36, 38, 162, 201, 308, 751, 761
cercear a inteligência 497
cercear as esperanças de 659
cerceio 201, 761
cérceo 162, 199, 201, 207
cercilhar 995
cercilho 995
cerco 261, 716, 728, 751
cerco cristalino 318
cerdas 256
cerdo 366
cerdoso 256
cereais 367
cereal 367
cerealicultura 371
cerealífero 367
cerebelo 440e, 450, 451, 498
cerebração potente 498
cerebral 440e, 450
cerebralidade 450
cerebrina 450
cerebrino 83, 450, 497, 499, 515, 853
cérebro 372, 440e, 450, 498, 820
cérebro e o braço 615
cérebro tacanho 499
cereja 434
cereja do bolo 650
cerejal 371
céreo 355, 429
Ceres 369
ceres 371
cerica 356
cerimônia 882, 883, 894, 990, 998
cerimônia civil/religiosa/nupcial 903
cerimonial 527, 855, 882, 894, 998,
cerimonialismo 998
cerimoniático 882, 928
cerimonioso 855, 894, 928
cerne 5, 68, 159, 323
cernelha 250
cernir (ant.) 42, 465
ceroferário 711, 997
cerografia 558
cerol 356
ceromancia 511
cerome 225, 356, 662
ceroplástica 557
ceroplástico 557
ceroso 355, 356, 662
ceroula 225
cerqueira 996
cerqueiro 227
cerração 353, 421, 475
cerração da fala 581
cerradamente 606
cerrado 3, 102, 181, 232, 261, 321, 421, 428, 519
cerra-fila 65, 88, 235, 281
cerrar (o cavalo) 181
cerrar 67, 261, 321, 528, 728
cerrar a boca 585
cerrar a boca de 479
cerrar a porta a alguém 895
cerrar com o inimigo 720
cerrar cortina 424

cerrar fileiras 673, 709, 712
cerrar os olhos 458
cerrar os olhos à luz 360, 487
cerrar os ouvidos ao bom-senso 481
cerrarem-se todas as portas 859
cerrar-se a todo o trato 893
cerro 206, 342
certame 476
certame 713, 720
certamente & *adj*. 474, 488, 494, 762,
certar 476, 720
certeiro 474, 731
Certeza 474
certeza 484, 494, 518, 535
certeza matemática 474
certidão 467, 4474
certificado 467, 550, 551, 771
certificar 467, 474, 527, 535
certificar-se 461, 463, 480a
certificar-se pelo tato 379
certificativo 467
certificatório 467
certíssimo 474
certo 79, 136, 474, 484, 494, 498, 535, 543, 705, 762, 858
certo como a morte/como os impostos/como dois e dois são quatro 474
certo que sim 488
cerúleo 438, 827
cerume 352
ceruminoso 355
cerval 412
cervato 129
cerveja 298, 959
cervejaria 189
cervical 440e
cervicalgia 378
cerviculado 203
cervilheira 717
cervino 412
cerviz 203, 235
cervo 366
cervum 412
cerzidor (dep.) 593
cerzir 41, 43, 660
césar 745
cesariano 739
cesarismo 737, 739
cesarista 739
céspede 367
cespitoso 367
Cessação 142
cessação 265, 360
cessação de pagamento 808
cessão 624, 762, 782, 784, 927a
cessar 67, 70, 142, 614, 624
cessar de 624, 678
cessar de viver 360
cessar pagamentos 808
cessar-fogo 723
cesta 191
cesta-rota 532
cestinho 191
cesto 191, 717
cesto roto 527, 584
cesura 44, 70, 198, 201, 259
cesurar 70, 378
cetáceo 192
ceticismo 509
cetim 255
cetina 356
cetinoso 255, 324
cetografia 368
cetologia 368
cetras 550
cetrígero 737
cetro 33, 550, 737, 747, 875, 876
céu 189, 318, 338, 438, 601, 976
Céu 981
céu aberto 377, 827
céu azul 734, 858
céu da boca 390, 440e
céu de brigadeiro 705, 827, 858
céu de bronze 382
céu mitológico 981
ceva 613
cevadeira 810
cevado 373, 501, 821, 824
cevado de ódio 898
cevadouro 370
cevadura 361
cevão (fig./pej.) 962
cevar(-se) 194, 298, 545, 613, 615, 640, 803
cevar-se no vício 945
cevo 454, 545, 613, 615
chá 298, 344, 856, 932
chabraque 225
chabuco (ant.) 975
chaça 713, 821
chacal 637, 913
chaçar 33
chácara 189, 780
chá-chá-chá 415
chacim 366
chacina 361
chacinado 203
chacinador 361
chacinar 361
chacoina (ant.) 840
chacota 856
chacoteador 844
chacotear 842, 856
chacoteiro 856
chá-dançante 840, 892
chafalhão 856
chafalheiro 851
chafalho 414, 727
chafardel (de ovelhas) 72
chafarica 189, 799, 959
chafariz 348
chafurda 345, 653
chafurdar 653
chafurdar-se 310
chafurdeiro 345, 653
chafurdo 345
chaga 378, 619, 655, 830, 945
chagado (fig.) 945
chagado 874
chagar 378, 830
chagar-se 828
chagas 874
chagoso (fig.) 945
chagrin 223
chaguento (fig.) 945
chaguer/chaquer 191, 385
chaguismo 655
chair à canon 726
chairelado 440a
chalaça 840, 856, 857
chalaceador 844, 856
chalacear 836, 842, 856
chalaceiro 856
chalavega (asiát.) 273
chalé 189
chaleira 191, 386
chaleirar 933
chaleireiro (bras.) 935
chalinque 273
chalrar 412
chalreada 411, 584
chalreadura 411, 584
chalrear (criança) 583
chalrear 412, 584
chalreio 411, 584
chalupa 273, 726
chama 382, 420, 423, 439, 615, 825
chama de cintilações desconhecidas/de efeitos maravilhosos 897
chama inédita 897
chamada 85, 388, 550, 932, 972
chamada aos quartéis 722
chamada às contas 932
chamada de atenção 457, 525
chamada de credores 808
chamada geral 741
chamado 741, 926
chamalote 255
chamamé 415
chamamento a juízo 938
chamar 85, 288, 564, 741, 976
chamar a atenção 525, 642, 845
chamar a atenção para 457, 550, 668
chamar à autoria 969
chamar à balha 715
chamar a desafio/a terreiro/a campo 715
chamar a duelo 715
chamar a esclarecida atenção de alguém para 527
chamar à existência 161
chamar a Juízo 467
chamar à memória 505
chamar à ordem 744
chamar à razão 484
chamar a responsabilidade para si 926
chamar a si 625, 676
chamar à vida 660
chamar às armas 722
chamar às contas/à ordem 927, 932, 938
chamar credores 808
chamar lágrimas aos olhos 830, 914
chamar nomes 929, 932
chamar por 630
chamar por edital 741
chamariz 545, 615
chamas 897
chambão 852, 877, 895
chamboíce 852
chamborgas 884, 887
chamborreirão 701
chambre 225
chambrié 975
chamear 420
chamejante 420, 824, 900
chamejar 382, 420, 824, 825, 900
chamejar em fogos de diversas cores 420
chamente 703
chamiço 388
chaminé 260, 349, 351, 386
chamorrado 776
chamorro 776
chamotim 174, 902
champanha da terra (cachaça) 959
champanha/champanhe 959
champanhota 838
champil 545
Champs de Mars 728
chamurro 440b
chamuscadela 384
chamuscado 384
chamuscadura 384
chamuscar 384
chamusco 384
chanca 211, 225, 440e
chança 842, 856, 880, 884
chance 134
chancear 842
chanceiro 844
chancela 21, 550, 769
chancelar 550, 551, 769
chancelaria 966
chanceler 553, 745, 759, 967
chanchada 599
chandeu (na China) 799
chaneza (ant.) 344, 703, 894
chanfalho 727
chanfana 298, 727
chanfrado 245, 252
chanfradura 217, 252
chanfrar 195, 252
chanfro 252, 2557, 557
changueiro (bras.) 271
chaníssimo 213, 703
chantagem 775, 791
chantagista 792
chantar (ant.) 184
chantrado 995
chantre 997
chantria 995
Chanuká 998
chanukiá 999
chão 211, 251, 255, 342, 344, 518, 576, 703, 881, 894
chapa (bras. pop.) 890
chapa 80, 104, 204, 251, 550, 551, 558
chapada 251, 342, 344
chapadão 342, 344
chapadeiro 188
chapado 52, 493, 525, 650, 698, 940, 941
chapar 213, 550
chaparral 169
chaparro 367
chapar-se o cavalo com alguém 213
chape 402a
chapeado 223
chapear 204, 223, 241
chapeirada 190
chapeirão 225, 667
chapejar 315, 402a
chapejar no charco 645
chapeleiro 225, 690
chapeleta 277, 283, 348, 972
chapelete 225
chapelina 225
chapelinha 225
chapelório 225
chaperon 664
chapéu 225
chapéu-armado 225
chapéu cardinalício 747
chapim 211
chapinar 315
chapineiro 225
chapinhar 315, 337, 348
chapinheiro 343, 345
chapins 225
chapodar 201, 371
chapuz 215
chapuzar 306
chapuzar-se 308, 310, 886
charabã 272
charabasca 169
charabasco 169
charada 497, 519, 533, 840, 842
charadismo 840
charadista 519, 533, 844
charamba (Açores) 840
charamela 417
charameleiro 416
charanga 404, 415
charango 417
charangueiro 416
charão 223
charco 343, 345
chargé d'affaires 758
charivari 59, 404, 407, 4411, 414
charla 584
charlador 584
charlar 584
charlata 662, 701
charlatanaria 477, 544
charlatanear 477, 545
charlatanesco 699
charlatanice 477, 491, 545
charlatanismo 477, 491, 544, 699, 856, 884

charlatão 493, 545, 548, 662, 701, 855
charlatão da circo 599
charlateira 747
charneca 169, 180, 344
charnecal 169
charneira 244, 440e
charnequeiro 188
charoar 223
charola 215, 272, 1000
charpa 215
charquear 673
charrete 272
charro 499, 501, 852, 895
charrua 253, 371
charruar 371
charuto 392, 433
Charybdis sanguinis 361
chasco 856
chaspulho 599
chasquear 842, 856
chasqueiro 275
chasqueta 501
chasse-marée 273
Chassepot 727
chasser 297
chat 534, 592
chata (ant.) 363
chata 273
chatamente & *adj.* 843
chateação 832, 841
chatear 841
chateau(x) en Espagne 515, 858
chatelaine 847
chateza 517, 852
Chateza 843
chatice 841, 843
chatim 701, 792, 797
chatinador 797
chatinar 794
chatinaria 794
chato 16, 201, 213, 254, 517, 575, 579, 653, 841, 843
chatura 16, 843
chaussé en grande ténue 225
chauvinismo 884
chauvinista 910
chavádego 784
chavão 22,80, 104, 613, 642, 948
chavascal 169, 653
chavasco (p. us.) 34, 499, 651, 895
chavasqueiro 34, 169, 895
chavasquice 695
chave (indicação) 462
chave 153, 261, 413, 522, 631, 642, 666, 747, 752
chave da abóbada 729
chave de parafuso 633
chave do enigma 522
chaveco (dep.) 273
chaveirão 550
chaveiro 263, 637, 753
chavelho(s) 253, 717, 781, 961
chave-mestra 791
chávena 191, 252
chaveta 45
chavetar 43
chavo 643
chazan 997
Che sará, será 601
chef 298
chefado 737
chefão 745
chefatura 737
chef-d'œuvre 648
chefe 642, 694, 745, 873
chefe da Igreja Católica 996
chefe da/de orquestra 175, 642
chefe de fila 234
chefe de polícia 745
chefe de seção 694
chefe de turma 694
chefete 739
chefia 62, 693, 737, 745
chefiar 62, 280, 693
chega 480, 806, 932
chega! 639
chegada 121, 142, 265, 729
Chegada 292
chegadela 286, 932, 972
chegadiço 156, 292, 682
chegado 11,197, 292
chegado a disposto a 176
chegado à idade provecta 128
chegado cara a cara 199
chegamento (ant.) 969
chegamento 199, 292
chegança (ant.) 961
chegança 199, 969
chegar 121, 292, 527, 812,
chegar a 731, 885
chegar a acordo 774
chegar a alguém a roupa ao corpo 972
chegar a alto grau de superioridade 648
chegar a bom termo 67, 731
chegar à conclusão 480
chegar a meto-termo 774
chegar a mostarda ao nariz de alguém 900
chegar a sua hora 360
chegar a ter garbos em 884
chegar a um acordo/entendimento/arranjo 488, 714, 762
chegar a uma determinação/resolução 604
chegar à verdade 480a, 494
chegar ao auge 35
chegar ao calvário 729
chegar ao conhecimento de 490
chegar ao extremo de 863
chegar ao fim da linha 143
chegar ao fim da viagem 292
chegar ao meridiano 210
chegar ao quadro 292
chegar ao relho 615, 725
chegar ao seu conhecimento 490
chegar ao zênite/ao seu termo/ao seu ocaso 729
chegar brasa a sua sardinha 943
chegar na maré da tarde 135
chegar quando Inês já era morta 135
chegar repentinamente 508
chegar-se 286
cheia 31, 102, 348, 639, 640
cheio 31, 52, 72, 102, 168, 190, 194, 404, 639, 640, 704, 777, 820
cheio até a boca/até as bordas 52
cheio até a garganta 869
cheio de 639
cheio de agonias/de enguiços 859
cheio de altos e baixos 16a, 250
cheio de anos 128
cheio de apetite 865
cheio de atenções 894
cheio de azáfama 682
cheio de azar 735
cheio de brisa e de sol 856
cheio de canseiras 688
cheio de caprichos & *subst.* 608
cheio de cardos 253
cheio de distinção 851
cheio de dívidas 806
cheio de efes e erres 868
cheio de enlevos 829
cheio de esperanças 858
cheio de formas extraordinárias 845
cheio de imagens 577
cheio de incidentes/de peripécias 151
cheio de lugares comuns 575
cheio de perigos 665
cheio de poeira 330
cheio de pontos de interrogação 121
cheio de responsabilidade 704
cheio de rodeios 311
cheio de senões 568
cheio de si 880
cheio de sombra 168
cheio de zelo 821
cheiradeira 191
cheirando a azeite 673
cheirar 296, 398, 400, 461
cheirar a 17, 398
cheirar a alho 814
cheirar a bispo 384
cheirar a cueiro(s) 127, 129
cheirar a mofo 124
cheirar a sebo 852
cheirar mal 401
cheirete 401
cheiro 398, 400, 490
cheiro de corpo 401
cheiro de santidade 987
cheiroso 398, 400
cheirum 401
cheirume 401
chelpa 800
chem-chem 412
chemin faisant 270
cheque 800, 830
cheque ao portador 800
cheringalho 941
cheval de bataille 880
chevaux de frise 253
chi coração!
Chi lo sa? 475
chiada 402a, 410
chiadeira 402a, 410
chiado 412
chiador 410
chiar (fam.) 900
chiar 402a, 409, 410, 412
chiaroscuro 431, 432, 556
chiasco 383
chiba 366
chibalé (Port.) 891
chibança 851, 884, 898
chibantaria 884
chibante 854, 884, 887
chibantear 851
chibantice 884
chibantismo 851
chibar 851
chibarrada 72
chibarreiro 370
chibarro 129, 366
chibata 324, 727, 975
chibatada 972
chibatar 972
chibatear 716
chibo 129
chica 840, 961
chiça! 930
chicalhar 681
chicana 477, 481, 545, 702
chicanar 477, 544, 702, 968
chicaneiro 477, 701, 713, 968
chicanista 701, 968
chicha 551
chichiar 412
chichimeco 193, 846
chichisbear 902
chichisbéu 897
chico da ronda (bras.) 840
chi-coração 902
chicória 901
chicotada 972
chicote 727, 975
chicote de armas 727
chicotear 276, 615, 972
chieira (reg.) 880
chifanga 752
chifarote 727
chifre 253, 717, 961
chilido 412
chilindrão 840
chilique 158
chilrada 412
chilrar 412
chilreador 416
chilrear 410, 412, 838
chilreio 412
chilro 42, 391, 412
chimarra/chamarra 999
chimarrão 298
chimarrita 415
chimbal 417
chimpanzé 366, 846
chimpar 276, 582, 841
chimpar uma mentira 546
chimpar uma peça 545
china (pop.) 800
chinar 261
chincalhão 840
chincar 390
chinchar 775
chincharavelho 129
chinchila 846
chinchorro 877
chinela 225
chinelada 972
chineleiro 225, 877
chinelo 225
chinesice 643
chinfrim 59, 411, 643, 649, 742
chinfrimeira 713
chinfrinada 411, 643, 713
chinfrinar 411
chinguiço 215
chinó 225
chio 402a, 410, 412
chiola 272
chipante 273
chique 845
chiqueirá 975
chiqueiro 189, 545, 653
chiquel 191
chiquismo 851
chirinola 59, 519, 545
chirriante 410
chirriar 409, 412,
chirrio 409, 412
chiscar 713, 796
chisme 653
chispa 382, 420, 423
chispante 574, 824, 900
chispar 274, 420, 900
chispe 225
chispo 225
chiste 842
chistoso 842
chita 440b
chitado 440
chitão! 403
chito 402a
chiton! 403
Chö Trul Dutchen 998
choça 189
choca 280, 417, 848
chocalhada 315, 838
chocalhar 315, 412, 529, 584, 838
chocalheiro 529, 532, 584
chocalhice 529, 532, 588
chocalho 417, 532
chocante 14, 179, 375, 647, 649, 830, 846, 852, 874, 898
chocar 14, 124, 51, 179, 276, 375, 526, 611, 626, 673, 713, 824, 830, 867, 932
chocar o gosto 846

chocar traição 940
chocarrear 842, 856
chocarreiro 599, 842, 844, 856
chocarrice 497, 840, 842, 843, 852, 856, 857
chocar-se com 508, 798, 713
chocas 653
chochice 517, 575, 641, 841
chochinha 203, 877
chocho 34, 160, 477, 517, 575, 579, 641, 643, 645, 659, 841, 843, 902
choco 161, 659, 673, 730, 732
chocolate 298, 433
chofer 268
chofer ou motorista (pejorativo para) 701
chofrada 508
chofrar 402a, 508
chofreiro 508
chofrudo (p. us.) 508
choina (rég.) 420
choidra 59, 72, 877
choldraboldra 59, 41, 72, 411, 720
choninha 203
chopada 840
choque 14, 24, 146, 173, 199, 276, 315, 508, 647, 704, 708, 713, 720, 821, 828
choque das armas 720
choque dos exércitos 722
choqueiro 370
choquento 158, 653, 655
choquice 837
choradamente 765
choradeira(s) 765, 822, 839
chora-doilos (p. us.) 839
chorador 767, 839
choramigas 767, 822, 839
choramingador 822
choramingar 822, 839, 901a
choramingas 822
chorão 767, 822, 839, 868
chorar 416, 765, 833, 837, 839
chorar a falta de 776
chorar lágrimas de sangue 839, 950
chorar pitanga 839
chorar por um olho azeite e pelo outro vinagre 544, 940
chorar por um olho só
chorar seus pedaços 950
chorar sua falta 950
chorar torrentes/rios de lágimas 839
chorina 225
chorinca 822
chorincar 822
choringas 839
chorinho 415
choro 415, 839
choroso 828, 839
chorrilho 69, 72
chorudo 168, 298, 333, 639, 775, 810
chorume 333, 803
chorumento 333
chorumento fluente (líquido em movimento) 333
choupa 253
choupana 189
choupaneiro 188
chousa 232
chousal 752
chouso 752
chousura 232
choutar 266, 275, 315
chouto 275, 315
chova ou faça sol 474
chove não molha 575
Chove-lhe em casa 734
chover 348, 639,
chover a canivetes 348
chover a cântaros 348
chover azagaia 348
chover copiosamente 348
chover molinha 348
chover no molhado 104, 135, 575, 640
chover por uma pá velha 348
chronique scandaleuse 934
chuaiar 402a, 405
chuçar 378, 615
chuceiro 726
chucha 127
chuchadeira 775
chuchado 243
chuchado das carochas/das bruxas 203
chuchar 127, 296, 775
chuchar um murro 972
chuchurrear 402a
chuço 253 727
chué 34, 203, 391, 643, 841, 852, 877
chufa 842, 856, 929
chufar 856, 929
chula (Espanha) 962
chula 840
chularia 579, 843, 852
chulé (pop.) 401
chulear 43, 673
chuleio 43
chulice 579, 843, 852
chulipa 276, 378
chulismo 579, 843, 852
chulo 563, 579, 8 52, 853, 961
chumaçar 190, 224, 324
chumaceira 332
chumaço 190, 215, 224, 263, 324
chumbada 716
chumbado (pop. fig.) 932
chumbado 440b, 959
chumbar 43, 184, 261, 319
chumbar os pés ao chão 860
chumbeado 959
chumbeira 545
chumbo (fam.) 498
chumbo 284, 319, 727
chumbo trocado 148
chumeco 225, 701
chumeia 127
chupá 998
chupadela 296
chupado 203, 243
chupador 296, 959
chupadouro 260, 348
chupa-flor 366
chupa-galhetas 701
chupa-jantares 683
chupa-mel 366
chupão (pop.) 351, 902
chupão 296
chupar 296, 298, 775, 789, 814, 959, 961
chupar jantares 683
chupar o sangue/os ossos a alguém 158, 545
chupela 348
chupeta 260
chupista (port.) 959
chupista 548, 683, 959
churdo 949
churrasco (bras.) 298
churrasquear (bras.) 298
churriado (bras.) 440b
churrião 272
chusma 72, 102, 269, 712
chusmar 673
chuta! 403
chute 463
chuva 306, 348, 639
chuva de 639
chuva de aplausos 931
chuva de pedra 383
chuvada 348
chuvarada 348
chuveiro 348, 639
chuvinhar 348
chuviscar 339, 348
chuvisco 339, 348
chuvisqueiro 348
chuvoso 348
ci devant 122
cianeto 663
cianídrico 663
cianípede 440c
cianirrostro 438, 440c
cianismo 438
ciano 438
cianocéfalo 438
cianoftalmo 440d
cianogênio 334
cianômetro 438
cianóptero 440c
cianose 438
Ciao! 293
ciar 283, 920
cibalho 298
cibário 298
cibato 129, 298
cibo 298
cibório 191, 1000
cica 395, 397
cicateiro 606, 901
cicatice 606
cicatricula 550, 551, 848
cicatriz 550, 551, 348
cicatriz fica, A 919
cicatrização 660
cicatrizar 261, 658, 660, 848
cicatrizar as feridas 834
Cícero 582
cícero 591
cicerone 524, 527
ciceroniano 578
ciciar 402a, 405, 412, 533, 583
ciciar as palavras 405, 581
cicio 402a, 405, 412, 583
cicioso 405
ciclamato de sódio 396
ciclicidade 138
cíclico 136, 138, 311, 597, 629
ciclismo 840
ciclista 268
ciclo 58, 138, 247, 311, 629
ciclo lunar 138
ciclo solar 138
cicloide 247
ciclômetro 247
ciclone 146, 312, 349, 649, 667
ciclônico 146
Ciclope/ciclope 83, 159, 192, 547
ciclopédia 490
ciclópico 31,159, 192, 642
ciclose 311, 312
cíclotron 316
cicnoide 430
cicuta 663
cidadã 374
cidadão 188, 372, 373, 748
cidadão do mundo 910
cidade 189
cidade dos mortos 363
cidadela 74, 476, 666, 717
cidra 436, 959
cidrão (cachaça) 959
cieiro 383
Cien est fait 729
ciência 490, 538, 698
ciência da forma 240
ciência da gravidade 319
ciência da harmonia 413
ciência da luz 420
ciência da matéria 316
ciência da vida 359
ciência das cores 428
ciência das forças mecânicas 276
ciência das leis 963
ciência das moedas 800
ciência das plantas 369
ciência do ar 338
ciência do ataque e da defesa 722
ciência do calor 382
ciência do Direito 963
ciência do direito e das leis 924
ciência do espírito 450
ciência do gosto 850
ciência do governo dos povos 737
ciência do reino mineral 358
ciência do som 402
ciência dos animais 368
ciência dos aromas 398
ciência dos corpos celestes 318
ciência dos deveres 926
ciência dos fluidos elásticos 334
ciência dos líquidos 333
ciência dos líquidos em movimento 348
ciência dos seres vivos 357
ciência dos tecidos 329
ciência dos venenos 663
ciência política 737
ciência relativa ao homem 372
ciência social 910
ciências das datas 114
ciências das forças 159
ciências dos arúspices 511
ciências físicas 316
ciências ocultas 992
ciências psíquicas 450
ciente de 490
cientemente 611
cientificamente preparado 490
cientificar 527
científico 82, 476, 494, 698
cientista 476, 492
cientista político 690
cieropia 443
cifa 356
cifar 356
cifra 84, 101, 522, 533, 550, 561, 696, 643, 800
cifrado 533
cifrante 522
cifrão 84, 550
cifrar 596
cifrar-se 54, 596
cigalho 32, 40, 51
cigana 513
ciganada 544
ciganaria 544
ciganice 544, 702
cigano 268, 545, 548
cigarra 366, 412
cigarrar 392
cigarrilha 392
cigarrista 392
cigarro 392
Ci-gît 363
cilada 361, 544, 545, 665, 667, 702, 940
cilha 45
cilhar 43
ciliação 955
ciliciar-se 952, 955
cilício 378, 952
cilífero 441
cilígero 441
cilindricidade 249
cilíndrico 249
cilindro 249
cilindro compressor 255
cilindroide 249
cílio(s) 205, 441

cilium 205
cimácio 210
cimalha 206, 210, 550
címbalo 417
cimbrar 245
cimbre 240, 250, 329
cimeira 253, 550, 717
cimeiro 206
cimeliarca 997
cimélio 1000
cimentado 714
cimentar 43, 46, 159
cimentar uma união 48
cimento 45, 323, 330, 635
cimério (poét.) 421
cimitarra 727
cimo 210
cinabrino 434
cinábrio 434
cinca 495
cincada 495
cincadilha 495
cincar 495
cincerro 417
cinco 98
cinco a cinco 98
cinco sentidos 375
Cinderela 746, 877
cindir 44, 91
cindir-se 489
cindível 51
cineasta 559, 594, 690
cinegética 622
cinegético 622
cinejornal 527
cinema 527, 554, 599, 692a, 840
cinemática 264
cineração 384
cinerama 599
cinerar 162, 362, 384
cinerário 362, 363
cinéreo 432
cinesalgia 378
cinesia 264, 537
cinética 264
cingel (de bois) 72
cingel 89
cingideiras 781
cingir 43, 225, 227, 229, 751
cingir a coroa 737
cingir com os braços 902
cingir o cilício 952
cingir os rins 673
cingir-se 304, 743
cingir-se a 603
cingir-se aos preceitos que lhe são impostos 926
cíngulo 999
cínico 823, 885, 911, 930, 932, 934, 936, 940, 955, 961
cinismo 520, 885, 940, 955
cinografia 366
cinosura 278, 693, 873
cinosuro 440c
cinquena 108
cinquenta 98
cinta 206, 225, 230, 247
cintar 195, 229
cinteiro 127
cintel 247
cintila 382, 423
cintilação 420
cintilanie 420, 428, 574, 578
cintilar 420
cintilho 45, 247
cinto 45, 225, 227, 232, 247
cinto frio, o 383
cintura 203, 440e
cinturão 225, 230, 247
cinza(s) 40, 384, 388, 362, 653
cinzel 262, 558
cinzelador 559
cinzeladura 557
cinzelar 161, 557, 558, 650
cinzento-azulado 432
cio 961
ciografia 114, 421, 556, 692a
ciográfico 114
ciógrafo 114, 559
cióptico 441
cioso 459, 920
cioso de sua honra 939
cipariso 839
cipó 215, 233, 324, 363, 551, 8 39, 883, 975
cipoal 59, 219, 704
cipreste 363, 839
ciprinicultura 370
ciranda 465, 652, 840
cirandagem 465
cirandar 42, 465, 609
cirandinha 840
Circe 615, 994
circense 840
circeu (ant.) 544, 545
circinação 312
circinal 248
circo 599, 692a, 728
Circuição 311
circuitar 227, 311, 629
circuito 138, 149, 227, 230, 232, 248, 266, 279, 311
Circuito 629
circuitosamente & *adj.* 629
circuitoso 311, 629
circulação 311, 312, 531, 809
circulador de ar 385
circulante 311
circular 227, 245, 247, 248, 249, 311, 531, 532, 592, 800
circularidade 247
circularidade complexa 248
circularmente & *adj.* 311
círculo 7, 181, 227, 230, 247, 311, 728
círculo azimutal 218
círculo de relações sociais 692
círculo polar ártico 247
círculo social 892
circulo vicioso 279, 477
circulus lacteus 423
circum-adjacente 199, 227
circum-ambiente 227
circum-ambulação 311
circum-ambular 311
circumpolar 227
circum-murado 229
circum-navegação 267, 3311
circum-navegador 268
circum-navegar 267, 311
circuncidar 996
circuncisão 976, 988
circuncluso 229
circundação 227, 311, 552
circundante & v 227
circundar 227, 229, 230, 245, 247, 311, 629
circundar a fronte com um nimbo refulgente 873
circundução 756
circundutar 756
circunduto 756, 925, 964
circundutor 756
circunferência 227, 230, 231, 311
Circunferência 247
circunferente 227, 312
circunflexão 230
circunflexo 244, 311
circunfluência 311
circunfluente 227
circunfluente 311
circunfluir 73, 227, 311
circúnfluo 311
circunforâneo 311
circunfulgente de pedrarias 803
circunfundir 73, 311
circunfusão 73
circunfuso 227
circungiração 312
circungirar 312
circunjacência 220
Circunjacência 227
circunjacente 197, 199, 227
circunlocução 566, 573
circunlocutório 573
circunlóquio 477, 573, 629
circunraiano 199
circunrotatório 312
circunscrever 36, 38, 201, 221, 227, 229, 232, 261, 641, 664, 751, 761
circunscrever-se 304, 826
circunscrição 181
Circunscrição 229
circunscrição judiciária 922
circunscrito 229
circunsonante 402
circunspe(c)ção 457, 459, 498, 576, 837, 864
circunspecção em evitar os extremos 826
circunspe(c)to 275498, 826, 837, 864
circunstância 184
Circunstância 8
circunstância acidental 151
circunstância atenuante 937
circunstância particular 151
circunstanciado 573, 594
circunstancial 8, 151, 472
circunstancialmente & adj 8
circunstanciar 573, 594
circunstâncias atenuantes 469
circunstâncias difíceis/embaraçosas/prementes/estreitas/angustiosas 804
circunstâncias intermediárias/moderadas 736
circunstancionar 594
circunstancioso 573
circunstante 227, 444
circunstar 227
circunvagante 264, 266, 311
circunvagar 264, 266, 311, 573
circunvagar o olhar 441
circunvagar o pensamento por 451
circunvago 264, 266, 311
circunvalação 229, 232, 233, 717
circunvalar 229, 232, 717
circunvizinhança 197, 199, 227
circunvizinhar 227
circunvizinhar-se 197
circunvizinho 199, 227
circunvoltear 312
circunvolução 248, 312
circunvolver 311, 312
cireneu 711
cirial 423
cirio 266, 423
ciriologia 578
cirita 893
cirro 353
cirrose 194
cirrose hepática 655
cirurgia 260, 662
cirurgia bucomaxilofacial 662
cirurgia cardiovascular 662
cirurgia de cabeça e pescoço 662
cirurgia do aparelho digestivo 662
cirurgia pediátrica 662
cirurgia plástica 243
cirurgia torácica 662
cirurgião (pejorativo para) 701
cirurgião 662
cirurgião plástico 243
cirúrgico 662
cisalhas 40
cisalpino 197
cisamazônico 197
cisão 44, 489, 713
ciscagem 645
ciscalhada 645, 653
ciscar 371
cisco 645, 653
cisel 247
cisgangético 197
cisma 451, 489, 515, 606, 608, 713, 837, 984
cismado 606
cismador 515
cismar 451, 515, 606, 897
cismático 451, 458, 489, 503, 515, 837, 984
cismontano 197
Cisne 318
cisne 416, 430, 582, 597
cisne-preto 83
cisne, vozes de 412
cispadano 197
cisplatino 188, 197
cisqueiro 653
cissíparo 440c
cissura 260, 713, 889
cistalgia 378
ciste 191
cisterciense 996
cisterna 208, 260, 343, 636
cisticercose 655
cistite 655
cita 467
citação 19, 82, 467, 741, 969
citadino 188, 189
citado 62
citar 82, 467, 741, 969
citar artigos e parágrafos 467
citar de falso 544
citara 417
citaredo 416
citarista 416
citatório 969
Citéria 845
citometria de fluxo 662
citote (ant.) 965
cítreo 436
cítrico 397
citricultura 871
citrino (poét.) 436
citronela 834
ciumagem 920
ciumar 920
ciumaria 920
ciúme 485, 921
Ciúme 920
ciumeira 920
ciumento 920
ciumento de 865
ciumoso 920
cível 963
cívico 372, 910
civil 221, 372, 894, 997
civilidade 892, 894
civilista 968
civilização 658
civilizado 894
civilizar 537, 658
civilizar-se 894
civismo 910
cizânia 367, 619, 713, 720, 889
clã 712
clache-clache 412
clade (poét.) 361
clamante,esganiçado & *v.* 411
clamar 411, 630, 708, 765, 839
clamar contra 932
clamar vingança 649
clamatório 839
clâmide 225
clamídia 655

clamor 402, 411, 630, 765, 839, 932, 950
clamorosamente 31
clamoroso 411, 765, 825, 839, 923, 945
clandestino 447, 528
clangor 402a, 404
clangorar 402a
clangorejar 402a
clangoroso 31, 404
claque 599, 712
clara 352
clara voce 525
claraboia 245, 247, 260, 420a,
claraboiar (ant.) 420
clarão 420, 422
clarão de esperança 858
clarear 42,125, 420, 518, 652
clareira 44, 252, 260, 342, 344, 420a
clarejar 420
clarescurecer 126, 422
clarete 429, 436
clareza 42, 425, 518, 580
Clareza 570
clareza de vistas 576
claridade 420, 425
claridade frouxa 125, 422
claridade intensa 420
claridade mediana 422
clarificar 42, 518, 522, 652
clarificar-se 950
clarífico 420
clarim 417, 722
clarinada 669
clarinar 412
clarineta/e 392, 417
clarinete-baixo 417
clarista 996
clarividência 510, 992
clarividente 498, 510
claro 42, 420, 425, 446, 474, 518, 525, 527, 535, 873
claro como cristal 425
claro como o dia 474, 525
claro como o dia/como a própria evidência 518
claro como o sol ao meio-dia 474
clarões de incêndio 162
claro-escuro 125, 422
clarone 417
claror 420
Classe 75
classe 7, 8, 51, 71, 372, 541, 542, 875, 877
classe A 803
classe clerical 996
classe desunida 708
classe dos nobres 875
classe eclesiástica 996
classe gramatical 567
classe impensante 493
classe média 877
classe pensante e douta 492
classe produtora 371
classe sacerdotal 996
classes inferiores 877
clássica 415
classicismo 578, 850
clássico 124, 242, 567, 578, 613, 648, 850
clássico burilador da língua 578
clássicos 560
classificação 58, 60, 71
classificação das ciências 490
classificado 60
classificar 60, 76, 465, 480, 484, 518
classificar orações 567
classificar-se 71
classificativo & *v*. 60
classificável 60
clástico 260
claudicação 275, 495, 732, 945
claudicante 160, 275, 475
claudicar 160, 275, 481, 495, 544, 945
claustro 1000
claustro da infinita Sabedoria 977
claustro materno 191
claustrofobia 860
cláusula 51, 566, 593, 620, 697, 769, 770
cláusula condicional 469
clausular 770
clausura 752, 893
clava 276, 727
clava de Hércules a tombar sobre 479
clavaria 636
clavário 263
clave (de sol/de fá/de dó) 413
claveiro 263
clavicórdio 417
claviculário 263, 801
claviforme 250
clavija 45
clavina 727
clemência 740, 906, 910
Clemência 914
clemente 740, 906, 914
clepsidra 114
cleptomania 503, 791, 865
cleptomaníaco 504, 792
Clerezia 996
clericalismo (depr.) 987
clericalismo 737, 995
clericalmente & *adj*. 995
clericato 995
clérigo 996
clérigo de epístola 996
clero (termos depreciativos) 996
clero 996
clerófobo 911
cleromancia 511, 992
clidomancia 511
cliente 655, 746, 755, 795
clientela 746, 795, 937
clima 181, 338
clima de ouro 656
climatérico 149
climático 149
climatizar 385
climatologia 338
clímax 33, 210
clínica 662
clínica médica 662
clinicar 625
clínico 662
clinômetro 217
clinquant 852
Clio 594
clique 712
clister 662
clitóris 440e
clivo 217
clivoso 217
cloaca 350, 401, 653
cloacário 653
cloaqueiro 653, 877, 886
clonado 19
clonar 19, 90
clone 17, 21, 90, 634
clônico 315
clonismo 315
cloral 376
cloreto de sódio 392
cloro 727
clorofila 435
clorofórmio 823
cloroformização 376
cloroformizar 376, 823
clorose 655
clorótico 160, 429, 655
clown 599, 844
clube 74, 189, 759, 892
clusório 645
cnidose 380
coabitação 88,184, 199, 903
coabitantes 88
coabitar 88, 186, 199
coação 739, 744, 751
coacervação 72
coacervar 50, 72, 636
coactivo 751
coacto 751
coacusado 938
coada 652
coadjutor 709, 711
coadjuvação 178, 707, 709
coadjuvador 707
coadjuvante 707, 709, 711
coadjuvar 709
coador 42
coadouro 42, 144, 652
coadunação 23
coadunar 23, 72
coadunar-se 23
coadunável 23
coadura 42, 652
coagir 739, 744, 751
coagmentação 43, 72
coagmentar 43, 240
coagulação 321
coagulado 352
coagulante 321
coagular 321
coagulatório 321
coágulo 321
coalescência 13, 46, 48
coalescente 46
coalescer 46
coalhada 321, 354
coalhado 321, 352
coalhadura 321
coalhar 23, 321
coalhar dinheiro 817
coalheira 321
coalho 23, 321, 354, 714, 817
coalizão 178, 709
coalizar-se 709
coamante 897
coangustar 201
coanhar 465
coanho 465
coaptação 23
coar 42
coar a luz 425
coarctação 36,195, 201, 203, 751
coarctada 462, 468, 476, 477, 479, 536, 617, 842, 937
coarctar 36, 38, 195, 201, 751
coarctar a liberdade 749
coar-se o olhar por entre as pálpebras semicerradas 443
coautor 711, 938
coautoria 709
coaxação 412
coaxar 412
coaxo 412
cobaia 366, 463
cobalos 980
cobáltico 437
cobalto 437
coberta 161, 210, 223, 263
coberto 223, 447, 525, 528
coberto de pó amarelo semelhante a pólen 367
coberto de vergonha 874
coberto de videira 367
cobertor 223, 384
cobertor de papa 223
cobertura 189, 225, 530, 666
Cobertura 223
cobertura ao vivo 527
cobertura de bolo 223
cobiça 865, 921, 943
cobiçar 865, 921, 943
cobiçável 648, 829, 865, 921
cobiçoso 865, 921
cobra 412, 901, 913, 949
cobra chocalheira 913
cobra na relva 526, 667
cobra, vozes de 412
cobrador 785, 801
cobrador de sisas 965
cobrança 741, 810
cobrar 741, 775, 785, 810, 812
cobrar ânimo/forças 861
cobrar (as) forças 660, 689
cobrar-se de um medo 861
cobre 439, 800
cobres (gír.) 800
cobricama 223
cobrir (animal a fêmea) 373
cobrir 223, 30, 33, 528, 664
cobrir de carícias 902
cobrir de espuma 353
cobrir de lauréis a fronte 873
cobrir de louros 873
cobrir de luto eterno 874
cobrir de neve 128
cobrir de opróbrios 874
cobrir de verdura 435
cobrir de vergonha 874
cobrir o lanço a alguém 796
cobrir uma coisa com a sombra de 544
cobrir(-se) de trevas 126
cobrir-se 839
cobrir-se com o manto de 544
cobrir-se com penas de pavão 880
cobrir-se de burel 839
cobrir-se de cãs 128
cobrir-se de glórias 873
cobrir-se de suor 689
cobrir-se o coração 837
cocá (bras.) 366
coca 225, 972
coça 972
coçado 659, 677
cocaína 376, 663
cocainização 376
cocainizar 376
cocanha 840
coçar 331, 375, 380, 459, 550, 847, 876, 972
coçar a cabeça 475, 519
cocção 384
coccidioidomicose 655
coccineo 434
cocedra (ant.) 324
cócegas 375, 380, 615, 865
coceguento 375, 380
coceira 380
coche 272, 363
coche fúnebre 363
cochedura 256
cocheira 189, 363, 370
cocheiro 268, 694, 746, 852
cochichar 405, 527, 533
cochicho 405, 580, 583
cochicholo 189
cochilar 495, 683
cochilo 495
cochim 324
cochino 653
cochonilha 434
Cocito 982
cock-tail 41
cóclea 45, 248, 260, 418
cocleado 248
coclear 248
cocleiforme 248
coco (cachaça) 959
cocô 299
cocoricar 412
cocorico 412
cocorocó 412

cocote 962
cocuruto 210
côdea 223, 491, 653, 877
codear 298
codeúdo 223
códex 593
códice 551, 593
codicilar 63, 771
codicilo 65, 771
codificação 72, 963
codificar 72, 963
código 72, 80, 522, 560, 593, 692, 697, 963
código de contabilidade 811
código morse 560
codilhar 33, 545, 549, 731
codilho 545
codonatário 778
coeficiência 88
coeficiente 84, 88
coefora 360
coelheira 189
coelho 168, 366
Cœli enarrant gloriam Dei 423
coempção 12, 778, 795
coentrada 393
coentro 393
coepíscopo 996
coequação 786
coerança 778
coerção 744, 751
coercitivo 744
coercivamente & *adj.* 744
coercivo 744
coerdeiro 778, 779
coerência 46, 476, 939
coerente 23, 321, 476, 939
coerir 46
coesão 321, 327, 352, 488
Coesão 46
coesivo 46, 321
coeso(s) 321, 327, 488, 714, 709
coestaduano 188, 890
cœsura 44
coetâneo 118, 120
coeteris parubus 27
coeternidade 120
coeterno 112
coevo 120
coevo dos primeiros tempos 124
coexistência 1, 88, 120, 199, 216, 740
coexistente 88, 120
coexistir 88, 120, 199
coextensão 27
coextensivo 216
cofiar (a barba) 255
cofiar ou acofiar 902
cofo 191, 225, 752
cofre 191, 636, 802, 817
cofre de gargalhadas 853
cofre do Estado 802
cogitabundo 837
cogitação 451, 514, 515
cogitar 451, 514, 515, 620
cogitativas 450
cognação natural 11
cognato 9, 11, 562
cognição 490, 527, 538
cognitivo 490
cógnito 490
cognome 564, 565
cognominação 564, 565
cognominal 564
cognominar 564, 565
cognoscência 450
cognoscibilidade 490
cognoscitivo 450
cognoscível 490
cogoilo 847
cogote 235
cogula 999
cogular 640
cogulhado 847
cogulo 52, 640
cogumelo 367
cohen 995, 996
cói ou coio 530
coibição 616, 751
coibir 751, 761
coibir-se 826
coibitivo 751
coição 66
coice 65, 235, 276, 281, 716
coiceador 276
coicear 276
coiceira 43, 312, 917
coiceiro 276
coiçoeira 501
coifa 219, 225
coiffure 225
coigual 976
coima 761, 974
coimar 761, 974
coimável 945, 964
coimeiro 761
coinchar 412
coincho 412
coincidência 13, 199
coincidente 120
coincidir 13, 120
coincidir em toda a extensão 13
coindicação 550
coinquinar 848
coira 717
coiracho 226
coirela 208, 371
coisa(s) 3, 151, 316, 625
coisa à toa 978
coisa alguma 101
coisa bem diversa 18
coisa certa 474
coisa da mão do homem 161
coisa dada 784
coisa de 32
coisa de arromba 872
coisa de entidade/de tomo 642
coisa de estalo/de arromba 648
coisa de nonada 643
coisa de pouca monta 643
coisa de pressa 642, 684
coisa do arco-da-velha 872
coisa imprevista 621
coisa irrealizável 471
coisa nenhuma 4, 101
coisa nula 2
coisa nunca vista 872
coisa pública 910
coisa que serve de cópia 22
coisa ruim 978
coisa-feita 992
coisas a fazer 625
coisas da vida!
coisas de eterna luminária 853
coisas do demo 619
coisas e lousas 31, 41
coisas invisíveis, som de 402a
coisas mínimas 648
coisas para serem lembradas 505
coisíssima nenhuma 101
coita (ant.) 735
coitado 735, 804
coitado de...! 839
coitado! 914
coitar 735, 761
coito 961
coixote 717
cola 45, 65, 235, 352
colaboração 178, 707, 709, 776
colaborador 531, 593, 690
colaborar 680, 707, 709, 778
colaborativo 178, 709
colação 298, 464, 755
colação de grau 755
colacia 11, 888
colacionar (ant.) 464
colaço 11
colada 198
colado 199, 996
colador 890
colafizamento 715
colafizar 715, 972
colagem 43, 692a
colagogo 662
colangiopancreatografia endoscópica retrógrada 662
colapso 158, 659, 686, 732
colar 43, 45, 247, 639, 755, 847
colar o grau 755, 873
colar-(se) 46
colarinho 225, 247
colaterais 349
colateral 11, 216, 236
colator 890
colcha 223, 384
colcha de retalhos 20a, 441, 440
colchão 215
colchão de penas 324
colcheia 413
colchete 45
coldre 191, 962
cole 206
colear 228, 248, 489, 886
coleção 72, 598, 636
coleção de mapas 72
coleção de provérbios 496
colecionador 553
colecionar 72
colecionista 553
colega 88, 541, 711, 890
colegatário 778, 779
colegere leges 963
colegiado 541
colegial 537, 541, 542
colégio 537, 542
colégio de Laputa 539
coleguismo 709, 888, 892
coleira 247, 752, 941
colendíssimo 876, 928
colendo 876, 928
cólera 173, 655, 898, 900
colericamente 31
colérico 720
colérico 900, 901
coleta 765, 775, 809, 990
coleta de dados 626
coletador 191
coletânea 72, 551, 596
coletâneo 596
coletar 191, 466, 467, 765, 775, 785, 810, 812
coletário 998
colete 225
colete à prova de balas 666
colete de força 503, 752
coletício 609a, 722
coletividade 50, 372
coletivismo 737
coletivo 72, 78, 372
coletivos (reunião de coisas/pessoas) 72
coletor 72, 191, 785, 965
coletor solar 384
colgado 214
colgadura 214, 847
colgalho 214
colgar (a sombra) 424
colgar 214, 847, 972
colhedeira 556
colhedor 191
colheiceiro (ant.) 191
colheita 72, 164, 371, 618, 636, 673, 775
colheitadeira 371
colher 32, 174, 298, 371, 480, 508, 609, 633, 658, 765, 775, 789
colher à mão 751
colher alguém no brete 545
colher conhecimentos /informações 538
colher de 527, 785
colher de emboscada 702
colher informações 461
colher os benefícios 644
colher os frutos de 775, 973
colher os frutos/os louros/os aplausos 731
colher vantagem/proveito 698
colhera (bras.) 45
colherada 25
colhido 775
colhudo 720
colibri 366
cólica(s) 378, 704
colidir 14, 18, 24, 179, 276, 713
colidir-se com 708
coligação 72, 178, 708, 712
coligado 711
coligar 72
coligar-se 23, 178, 709
coligir 72, 480
colimação 278
colimar 278
colina 206, 305, 342
colinoso 206
coliquação 335
coliquativo 335
colisão 14, 24, 179, 276, 568, 708, 713, 720
Coliseu 728
collant 225
colmado 223
colmar 52, 67, 210
colmar alguém de favores 906
colmatagem 636
colmeal 72, 102, 370
colmeeiro 370
colmeia 72, 102, 289, 329, 370, 691
colmilho 253
colmilhoso 253
colmilhudo 253
colmo 189, 215, 223
colo 198, 203, 215
colo de garça 440e
colo do pé 440e
colo, dorso, peito, tarso x planta, sola 237
colóbio 999
colobreta (ant.) 722
colocação 60, 183, 184
colocado & *v.* 184
colocar 60, 72, 184, 755, 796
colocar de fora 220
colocar debaixo dos pés 879
colocar dentro 221
colocar em apuro 704
colocar exteriormente 220
colocar mais um prego no caixão de 830
colocar no mercado 796
colocar nos pratos da balança 464
colocar num mesmo plano 213
colocar num pedestal 307
colocar por ordem alfabética ou cronológica 60
colocar/pôr/estar nas proximidades de 197
colocar-se 58, 71
colocar-se em mau campo 699
colocar-se em posição horizontal 687
cologaritmo 84
coloidal 352
coloide 352
colombina 599
colomim (bras.) 746
cólon 440e, 590

colônia 184, 372, 780
colonização 184
colonizador 188
colonizar 184, 188
colono 188, 371
colonoscopia 662
coloquial 588
coloquialismo 563
colóquio(s) 588
colóquios íntimos 902
colóquios namorados 902
color 428, 617
coloração 428
colorado (bras.) 440b
colorante 428
colorar 428
colorau 393
colorear 428, 544
colorido 428, 516, 545, 549, 556
colorido sólido 428
colorimento 469
colorimetria 428
colorimetro 428
colorir 41, 428, 435, 440, 544, 549, 556, 577, 615, 617, 829, 937
colorir com artifício 477
colorir com tintas apagadas 937
colorista 559, 593
colorização 428
colorizar 428
colorofórmio 376
colossal 31, 102, 192, 200
colossalidade 192
colosso 192, 206, 642, 873
colostomia 260
colostro 352
colporteur 797
colposcopia 662
cólquico 435
coltar 356a
Colubra non parit restem 17, 167
colubreado 248
colubrejar 248, 311
colubrina 727
colubrino 248, 412
columbano 412
columbário 363
columbicultura 370
columbina 599
columbino 366, 946, 960
coluna 69, 206, 215, 249, 268, 551, 591, 726, 873
coluna histórica 551
coluna manubial 733
coluna vertebral (suporte) 222
coluna vertebral 215, 440e
colunar 215, 249
colunas de Hércules 233
colunata 69, 72
colunelo 233
coluneta 215
coluro 318
colusão 544
colusivo 544
colusório 544
com 632
com a ajuda de Deus 470
com a ajuda dos deuses 156
com a ajuda/o auxílio/a proteção de 631, 707
com a balança na mão 922
com a boca cheia de risos 894
com a breca! 832, 870, 932
com a consciência do dever cumprido 926
com a consciência em paz 946
com a consciência limpa 939
com a consciência tranquila 926
com a cor de 544, 617
com a corda no pescoço 665, 725
com a devida vênia 760
com a forma de pequeno saco 367
com a fortuna! 832
com a fronte rorejante de suor 686
com a intenção de 620
com a mão de gato 528, 702
Com a mão em teu seio, não dirás do fado alheio 934
com a mão na consciência 535, 922
com a melhor boa vontade 602
com a mente 450
com a mosca 264
com a pena na mão 590
com a presteza vertiginosa dos expressos 274
com a respiração suspensa 507, 581
com a sucessão dos anos 109
com a verdade 543
com a vista apenas 441
com a voz presa que exprime o pavor supremo 860
com abundância 639
com acompanhamento de 416
com afinco 604a, 765
com afronta de toda a justiça 923
com altos e baixos 28
com ambas as mãos 602
com amor 821
com ardorosa veemência 574
com arreganho 535, 878
com as carnes à mostra 226
com as devidas reservas 485
com as faces incendidas 824
com as mãos atrás 681
com as mãos na cabeça 839
com as mãos nos bolsos 681
com atrevimento 863
com auxílio de 632
com azedume 895
com boas maneiras 894
com braço forte 744
com brevidade 684
com candura 543
com cara de poucos amigos 932
com certeza 474
Com certeza! 858
com chiste 842
com conhecimento da matéria 535
com conhecimento de causa 611
com conhecimento e notícia 620
com conta 174
com conta, peso e medida 953
com custo 619
com desassombro 525, 535
com descanso 275
com desconto 813
com desespero 173
com desleixo 460
com dificuldade 704
com dignidade 939
com dissimulação 544, 545
com efeito 494
com elevado apreço 928
com emprego de violência 744, 964
com erudição & subst 490
com escala por 278
com esmero 650
com esperança 664
com estômago vazio 865
com exatidão rigorosa 138, 494
com exceção de 55
com exclusão (de) 38, 55
com falsidade 544
com familiaridade 888
com fero cenho 900
com firmeza e força 604
com flores dispostas em umbela 367
com fumaças de gente 885
com geral correspondência 12
com graça 842
com grande força 173
com grande urgência 684
com habilidade 698
com honra 939
com ímpeto 173, 863
com incivilidade & *subst.* 895
com insclência 491
com insistência 604a
com instância 765
com intenção 620
com intento de 620
com intermitência 70
com intervalos 275
com intervenção de 631
com justificado orgulho 878
com justificativa 469
com iábios trêmulos 824
com lágrimas de sangue 821
com lágrimas nos olhos 821, 824, 839
com largueza de vistas 740
com licença 760
com língua de palmo 603
com luvas de pelica 894
com maior soma de motivos 467
com mais forte motivo 476
com mão armada 722
com mão de ferro 739
com mão de mestre 698
com mão firme 604
com mãos largas/abertas 816
com mãos pródigas 639
com mau cheiro 932
com mil demônios! 870
com moderação 826
com movimento de relógio 58
com movimento uniforme 138
com muita atenção 457
com muita largueza 816
com muiia teimosia & *subst.* 606
com muitas curvas e desvios 16a
com o andar do tempo 109
com o coração despedaçado 828
com o coração macerado 837
com o coração palpitante (e fremente) 821, 824
com o coração quebrado de 821
com o correr do tempo 117
com o credo na boca 665, 860
com o dedo nos lábios 581
com o diabo! 900
com o dinheiro queimando-lhe a algibeira 818
com o espírito desafogado 831
com o fim aparente de 817
com o fim de 620
com o intuito de 620
com o maior respeito 928
com o objetivo de 620
com o perdão da palavra 469
com o rabo entre as pernas 879
com o rosto rosado de comoção 824
com o sobrecenho carregado 900
com o sol empinado 125
com o sorriso nos lábios 823
com olhos iongos 865
com originalidade 20
com os dedos 379
com os diabos! 870
com os lábios trêmulos 821
com os olhos cravados 441
com os olhos encarniçados/vermelhos de chorar 839
com os olhos nadando em lágrimas 839
com os ouvidos atentos 418
com os seus botões 589
com ou em duas ou três palhetadas 705
Com outro nome a fábula fala de ti (Horácio, Sátiras) 971
com penhor de 550
com pequeno embaraço 705
com peremptória afirmação 535
com perseverança & *subst.* 604a
com pés de lã 403, 528, 702, 864
com pesar 603, 744
com pesar seu 708
com peso e medida 498
com pezinhos de lã 702
com poder 157
com ponderação 498
com pouco esmero 651
com pouco trabalho 705
com prazer 602, 827
com precipiiação 135, 684
com precisão matemática 138
com premeditação 611
com presteza 132
com preterição das formalidades legais 964
com propósito de 620
com propriedade 646
com pulso de ferro 604, 686
com que 632
com que já se contava 871
com que não se contava 508
com razão ou sem ela 603, 604, 631
com receio de que 623
com reciprocidade 12
com referência 9
com refinada sagacidade 702
com regra 174
com relação a 8
com repugnância 708
com requintes de sofisma 477
com restrição de 38
com risco da própria vida 926
com rufos de tambores 882
com sal e finura 842
com santos nós 903
com serenidade 826
com seus botões 589
com simplicidade 703
com sobranceria 878
com solução de continuidade 70
com submissão 928
com superioridade 33
com tal que 469
com tenacidade e energia 686
com toda a exatidão 494
com toda a fé 486
com toda a força 157
com toda a força dos remos 686
com toda a probabilidade 472
com toda a urgência 684
com toda a verdade 494
com todas as aparências 448
com todas as letras 573
com todas as minúcias 573
com todas as regras 60
com todas as suas forças 686
com todas as veras 494
com todas (as) veras do coração 543, 602
com todas regras 80

com todas suas partes 52
com todo o acatamento 928
com todo o ardor de uma paixão 897
com todo o interesse 765
com todo o rigor 494
com todos os acessórios 52
com todos os efes e erres (ff a rr) 19, 494, 573
com todos os matadores 52
com todos os pormenores 573, 594
com todos os requisitos 52
com todos os sacramentos 52, 673
com toques de caixa 882
com ufania 878
com um frêmito de admiração 870
com um pé na sepultura 360
com um traço de pena 741
com uma mão atrás e outra na frente 804
com uma penada 737, 741
com uma perna às costas 705
com unhas e dentes 686
com urgentes rogos 765
com utilidade 644
com vagar 275
com velhacaria 544
com velocidade incomparável do raio 274
com ventos contrários 708
com zelo & *subst*. 459
com/em duas pallhetadas 684
coma (parte superior de árvore) 210
coma 142, 256, 376, 590, 655, 683, 823
comadre 191, 386, 662, 890, 949
comandante 694, 745
comandante da região 745
comandante-chefe 745
comandar 280, 693, 737, 741
comandita 712, 778
comanditar 693
comanditário 88, 711, 778
Comanda 741
comando 693, 737
comarca 181, 965
comarcante 233
comarcão (ant.) 181, 188, 199
comarcar 199
comato 318
comatoso 376, 823
comba 198
combalear 508
combalido 158, 160, 659, 683
combalido pelas enfermidades 655
combalir 124, 158, 160, 649, 655, 659, 837
combalir o organismo 657
combate 720, 722
combate corpo a corpo 720
combate naval 720
combate singular 720
combatente 159, 284, 710, 720, 722
Combatente 726
combater 720, 722
combater contra 708
combater fantasmas 482, 643
combater moinhos de vento 482
combatido de vários pensamentos 605
combatível 475, 495
combatividade 720, 722
combativo 720, 722, 726
combinação 23, 41, 54, 60, 84, 225, 440, 464, 709, 728, 769, 774
Cambinação 48
combinado 48, 178, 488, 611, 768, 769
combinar 41, 43, 48, 60, 488, 709, 714, 769, 770, 774
combinar com 626
combinar-se 23, 56
combinatório & *v*. 48
combinável 41, 48
comblain 727
comboiar 281, 664
comboieiro 65, 281
comboio 272, 281, 696, 664
comborça 962
combro 342
comburente 384
combustão 722
combustibilidade 384
combustível 334, 384, 635
Combustível 388
combustível fóssil 388
combustível nuclear 388
combustivo 388
combusto 384
Come sardinha e arrota caviar 884
come-brasa(s) 173, 887
começar 1, 66, 116
começar a aparecer 734
começar a maré montante de 35
começar a suster-se nas pernas 127
começar a ter vida exterior 359
começar pelo fim 699
começar vida nova 654
Começo 66
começo de execução 680
começo do fim 67
comedela 544, 789, 791
comédia 544, 546, 599, 643, 692a, 853, 857
comédia bufa 599
comedianta 599
comediante (pejorativo para) 701
comediante 548, 599, 844, 855
comedido 174, 498, 502, 572, 817, 826, 864, 879, 881, 953, 955
comedido nos gastos 817
comédie larmoyante 599
comedietta 599
comedimento 174, 498, 576, 879, 881, 953, 958
comediógrafo 599
comedir 834
comedir as palavras 884
comedir-se 174, 498, 740, 826, 864, 953
comedor 792, 818, 957
comedouro 298
comemoração 505, 551, 838, 883
comemorar 505, 838, 973
comemorativamente & *adj*. 883
comemorativo 888
comemorável & *v*. 888
comenda 747, 876
comendador 876
comendaticiamente 931
comendaticio 931
comendativo 931
comendatório 931
comenos 106, 134
comensal 840, 890
comensurabilidade 23, 466
comensurado 23
comensurar 466
comensurar-se com 27, 720
comensurável 84, 85, 466
comentado 531
comentador 480, 524, 595
comentar 476, 480, 522, 596
comentar com muita simpatia 931
comentário 476, 522, 595, 643
comentários malévolos 523
comentarista 532
comentício 515, 546
comentista 524
comento 522
comer (chulo) 691
comer 162, 282, 296, 298
comer à barba longa 683
comer a dois cabos/a dois carrilhos 775, 943
comer além do preciso 954
comer as mãos de raiva 900
comer as palavras 583
comar as unhas de alguém 804
comer até fartar-se/até saciar-se 957
comer com avidez 298
comer com sofreguice/como um lobo/à tripa forra/até rebentar 957
comer da banda podre (pop.) 945
comer de matula 72
comer desenfreamente 954
comer desengaçadamente 957
comer gato por lebre 547
comer na mesma gamela 888
comer o pão de 746
comer o pão que o diabo amassou 828
comer pela mão de alguém 749
comer pomba (bras.) 110
comer pomba (bras.) 133
comer terra 735
comer um boi 957
comercial 794, 805, 813
comercializar 796
comerciante (pejorativo para) 701
comerciante 794, 797
comerciar 625, 794, 796,
comércio 588, 625, 794
comércio a retalho 794
comer-se de inveja 921
comer-se de piolho/de miséria 804
comer-se de raiva 900
comes e bebes (pop.) 298
comestíveis 298
comestível 298
comestivelmente & *adj*. 298
cometa 268, 318, 758
cometa barbado 318
cometário 318
cometente 755
cometer 676, 680, 716, 755
cometer adultério 961
cometer baixezas 874
cometer com paz 723
cometer erro(s) 495; 732
cometer inconfidência 529
cometer ou dizer inépcias 499
cometer sacrilégios 988
cometer solecismo 568
cometer sua ventura a Deus 861
cometer um crime 947
cometida 716
cometimento 678, 716
cometimento insano 863
cometografia 318
comazaina 298, 840
comezinho 298, 518, 570
comichão 375, 865
Comichão 380
comichar 375, 380
comichoso 375, 380, 865
comicidade 842
comício 72, 696
cômico 599, 844, 853
comida 296
Comida 298
comida de porco 41
comido de ciúmes 920
comido de inveja 921
comilança 298
comilão 957
comilaz 957
cominação 741, 908, 909, 972
cominar 741, 909
cominativo 741, 909, 972
cominatório 741, 909, 972
cominheiro 482, 549
cominuição 330
cominuir 51, 328, 330
comiscar 298, 957
comiseração 914
comiserante 914
comiserar-se 914
comissão 625, 696, 737, 812, 818, 973
Comissão 755
comissariado 298, 637
comissário 637, 755, 758, 759, 797
comissário de bordo 269
comissionado 755, 758
comissionar 755
comissionista 755
comisso 776, 925, 974
comissões 810
comissório 773
comissura 43, 198
comistão 41
comisturado 41
comitê 696
comitente 755
comitiva 65, 69, 88, 235, 266, 268, 281, 712, 746, 882
comitre (ant.) 753
comittere semen sitienti solo 645
Comme deux gouttes d'eau 17
comme il faut 82, 850, 851, 875
comme les autres 17, 871
commedia del'arte 599
commencement de la fin 162
commis voyageur 758
committere in legem 964
Commodita est consideranda 134
commodity(ies) 799, 800
como 17, 632
como a água 525
como a agulha ao polo 543
como a nêspera 367
como a própria evidência 525
como açafrão 436
como as coisas vão indo 151
como as rosas de maio 123
como asa 367
como assim? 461, 870
como cão e gato 891
como consequência 154
como cortejo 280
como de costume 82, 613
como de dia 423
como Deus for servido 8
como doido 274
como é do dever de 926
como é (de) praxe 80, 613
como entender 600
como escarlate 434
como gema de ovo 436
como lhe aprouver 600
como medida de prevenção 668
como não há outro remédio 601
como o sol 525
como ocorrem as coisas 7
como os outros 17
como por encanto 113
como que 17
como que/se 448
como quer 762
como requer 760, 762
como rubi 434
como sangue 434

como se 17, 651
como se nada fosse com ele 823
como se pode presumir 470
como se queria demonstrar 478
como sói ser 52
como tábua de salvação 859
como talhado de molde 134
como toda gente 613
como um bloco único 714
como um cavaleiro 882
como um dez 474
como um espelho 213
como um foguete 274
como um grande senhor 882
como um ladrão à meia-noite 528
como um ladrão à noite 508
como um possesso 503
como um poste telegráfico 419
como um raio 274, 508
como um só homem 488, 709
como um sol sem ocaso 112
como um tiro 113
como um turbilhão 274
como uma estátua 419
como uma onça & subst 159
como uma pedra 419
como vão as coisas 8
como verdade inconcussa 535
como? 461, 627
comoção 315, 713, 821, 825
comocéfalo 83
comodante 787
comodatário 788
comodato 787
comodidade 377, 644, 827
comodismo 943
comodista 943
cômodo 23, 377, 644, 646
comodoro 745
cômodos da vida 827
comoração 582
comorante 184
comorar 186
comoriente 360
cômoro 371
comovedor 821
comovente 642, 821, 824, 833
comover 175, 413, 824, 914, 916
comover-se 821
comovido 821
comovido até o fundo 821
compacidade 102, 195, 321
compactação 195, 321, 596
compactado 596
compactar 195, 321, 596
compacto(s) 3, 43, 46, 72, 87, 102, 195, 201, 321, 572, 709, 714, 769
compactuar 709
compactuar com a sorte 826
compadecer-se 914
compadecer-se com 23
compadecimento 914, 915
compadrar-se 888
compadre 890
compadrice 481, 923, 940
compadrio 481, 888, 923, 940
compage(s) 41, 50, 329
compaginação 43, 591
compaginar 43
compaixão 910, 914
companheira 903
companheirismo 888
companheiro 17, 27, 88, 711, 890, 903
companhia 72, 88, 269, 599, 709, 712, 726
cômpar 27
Comparação 464
comparação 9, 466, 569,
comparador 464
comparar 9, 464
comparar os prós e os contras 476
comparativamente 26, 464
comparativo 26, 464
comparável 9
comparecência 186
comparecer 186, 763
comparecimento 186
comparência 186
comparsa 599, 709, 711
comparsaria 599, 709
comparte 88, 711, 778, 890
comparticipar 778, 786
compartícipe 778
compartilhamento 786
compartilhar 484, 488, 680, 709, 778, 786, 915
compartilhar de 714
compartilhar sentimentos alheios 914
compartimento 51,189, 191, 786
compartir 709, 778, 786, 915
compáscuo 780
compassado 138, 174, 242, 275, 314, 413
compassageiro 268
compassar 174, 240, 275, 314
compassivo 906, 914, 915
compasso 58, 80, 138, 247, 413, 466, 692a, 693
compaternidade 888
compatibilidade 12, 23, 48, 470, 646
compatível 9,12, 23, 470, 644, 646
compatrício 188
compatriota 188, 372, 890
compeçar (ant.) 66
compecilho 626
compeço 66
compelação 461, 938, 969
compelativo 457, 461, 5564
compelente & *u* 744
compelido 744
compelir 157, 601, 744, 749, 926
compendiador 596
compendiar 195, 201, 596
Compêndio 596
compêndio 86, 593
compendiosamente & *adj.* 596
compendioso 201, 572, 596
compenetração 457, 498
compenetrado de 484
compenetrar 615
compenetrar-se 451, 474, 484, 486
Compensação 30
compensação 718, 774, 807, 952, 973
compensador 30, 775, 973
compensadoramente & *adj.* 30
compensar 27, 30, 147, 962, 973
compensativo 30, 973
compensatório 30, 774, 973
competência 157, 490, 698, 708, 737, 924
competente 23, 79, 157, 490, 492, 646, 698, 700, 963
competição 708, 720
competidor 27, 710, 720, 726, 891
competir 27, 157, 648, 720, 777, 873, 926
competir a 693, 924
competitividade 625
compilação 72, 593
compilador 593
compilar 596[
complacência 602, 740, 743, 762, 827, 831, 894, 906, 910, 914
complacente 602, 707, 740, 743, 760, 762, 826, 879, 906, 914
complacentemente & *adj.* 602
complanar 251, 255
compleição 220, 240, 316, 448
compleição fraca/delicada 160
compleicionado 159
compleiçoado 159
complementação 52
complementar(es) 39, 84,50, 52, 428, 729
complementário 729
complementarmente & *adj.* 729
complemento 37, 39, 40, 52, 729
completação 52
completamente 31, 50, 52
completamente despido 226
completamente emplumado 673
completamente pronto 673
completamento 50, 639, 729
Completamento 52
completar 39, 50, 52, 67, 650, 680, 729
completar sua revolução sideral 729
completável 52
completivo 729
completo 31, 50, 52, 525, 639, 650, 729
completório 67
completude 50
complexão 43, 72
complexar 61
complexidade 59, 519, 571
complexo 50, 72, 84, 248, 704
complexo das coisas criadas 318
complexo de diversas combinações 48
complicação 59, 571, 704, 835
complicado 59, 519, 571, 704
complicador 704, 835
complicar 61, 519, 704, 706, 835
componedor 591
componência 56
componenda 769
componente 51, 54
Componente 56
componente constitutiva 56
compor 41, 48, 54, 56, 161, 415, 590, 591, 597, 626, 723, 774
compor-se 23, 48
compor-se com seus inimigos 723
compor-se com sua mágoa 826
comporta 232, 263, 295, 348, 350
comportamento 372, 592
comportar 54, 470, 670, 760
comportar acepção 516
comportar diversas interpretações 520
comportar significações múltiplas 519
comportar-se 692
comportável 320
compos mentis 502
composição (concórdia) 23
composição 5, 48, 60, 76, 415, 567, 692a, 714, 723, 774, 962
Composição 54
composição dramática 599
composição lipogramática 593
compósita 161
compositivo 54, 56
compositor(es) 413, 415, 559, 591, 593, 692a, 847
compossessor 778
composta 84
composto 48, 54, 498, 826, 881
compostura 174, 498, 544, 703, 826, 849, 864, 879, 939
compra 775, 777, 794, 809
Compra 795
compra e venda 794
compra recíproca 12
compradiço 940
comprado & *v.* 795
comprador 794, 795, 799
comprar 780, 784, 794, 795
comprar a dinheiro/à vista/fiado/a giz/à rasa/a prazo/ a prestação/de altamaia 795
comprar bem 815
comprar gato por lebre 547, 699
comprar grado e mangrado 609a
comprar nabos em saco 609a, 621, 699
comprar pelos olhos da cara 818
comprar por 812
comprar por bom preço 775
comprar por tuta e meia 815
comprar por um nada/por uma bagatela 815
comprar um veredito (pop.) 938
comprável 795, 940
comprazedor 762, 894, 906
comprazer 707, 762, 829, 906
comprazer(em)-se 377, 602, 741, 892
comprazer-se com a vingança 919
comprazer-se em 827, 906
comprazimento 762, 772, 827, 831, 906, 910
compreender 54, 76, 227, 476, 490, 498, 516, 518, 522, 526, 527
compreenderem-se um ao outro 714
compreender-se a 9
compreensão 54, 76, 450, 476, 490, 498
compreensão de 498
compreensibilidade 518, 572
compreensiva 498
compreensível 518, 525
compreensor 513
compressa 662
compressão 195, 572, 596, 751
compressibilidade 195, 322
compressível 322
compressivo 322
compressor 300, 739
compridaço 200
compridão 200
compridez 200
comprido 200, 573
comprido e forte 440c
comprido e o curto 50
Comprimento 200
comprimento e largura 50
comprimento e largura da Terra 180
comprimido 43, 228, 229, 662
comprimir 179, 195, 201, 203, 229, 300, 308, 319, 321, 324, 751, 817
comprimir as manifestações livres 739
comprimir-se 72, 102
comprobativo 478
comprobatório 467, 478
comprometedor 649
comprometer 665, 679, 704, 835, 848, 874, 907, 938
comprometer em processo 938
comprometer o futuro de 818
comprometer-se 676, 699, 768, 769, 770, 774, 874, 947
comprometer-se a 926
comprometido 774, 806, 874, 926, 947
comprometimento 481, 774, 926
compromissado 774
compromissar 774
compromissário 480, 774

compromisso 29, 30, 525, 628, 676, 697, 723, 737, 768, 769, 770, 771, 806, 808, 926
Compromisso 774
compromissório 774
comproprietário 778
comprovação 467, 478
comprovador 478
comprovante 478
comprovar 478
comprovativo 467, 478
comprovinciano 188
compte rendu 551
compulsão 601, 744, 751
compulsar (des.) 744
compulsar 457, 461, 601, 677, 749
compulsar as folhas 538
compulsatório 744
compulsivo 744
Compulsoriedade 601
compulsoriedade 744
compulsório 601, 630, 737, 744, 926
compunção 950
compungidamente & adj 950
compungido 950
compungimento 950
compungir 830
compungir-se 950
compungitivo 830, 950
compurgação 467
compurgar 937
computação 85, 591
computação gráfica 692a
computador 85, 527, 590, 633
computador 85
computar 85
computar pela estimativa/pelo grosso 466
computável 85, 466
computista 85
cômputo 85, 466
comua 653
comum 36, 78, 80, 124, 136, 490, 575, 613, 643, 677, 778, 841, 871
comum de dois 81, 374a
comumente 31
comuna 181
comunais 780
comungante 990
comungar 484, 990, 998
comungar com 451
comungatório 1000
comunhão 712, 714, 778, 998
comunhão espiritual 888
comunial 778
comunicabilidade 525, 527
comunicação 43, 526, 527, 532, 778, 888, 892
comunicação de espíritos 992
comunicação verbal 582
comunicação visual 692a
comunicado 532
comunicador 527
comunicador social 690
comunicador visual 559
comunicante 592
comunicar 527, 531, 532, 784
comunicar impressões 527
comunicar movimento 264
comunicar o sentido de 522
comunicar-se 560
comunicar-se com 892
comunicar-se o fogo a 384
comunicativo 148, 892, 894
comunicável 270
comunidade 13, 372, 712
comunidade de bens 778
comunidade em geral 372
comunidade na internet 592
comunismo 737, 778
comunista 710, 737, 778
comutação 30, 147, 148, 794, 918
comutar 774, 794, 918
con amore 602
con brio 415
conato 5, 675
conatural 16
conaturalidade 17
conca 191, 418
concameração 250
concatenação 9, 43, 69
concatenar 9
concatenar ideias 451
concatenar reminiscências 505
concatenar-se 69
concavar 252
Concavidade 252
concavidade 191, 308
côncavo 208, 252
conceber 66, 161, 480a, 484, 490, 515
conceber a ideia 451
conceber aversão 867, 898
conceber intenção/desígnio & *subst.* 620
conceber predileção por 865
concebido (apenas) pelo pensamento 4, 515
concebível 470, 518
conceder 488, 514, 529, 760, 762, 763, 784, 973
conceder a cidade por menagem 751
conceder isenção 927a
conceder menção honrosa 973
conceder os foros de 514
conceder privilégios 760
concedido 760
conceicionista/concepcionista 996
conceitarrão 931
conceito 154, 450, 453, 480, 484, 496, 516, 527, 596, 842, 873, 928
conceitosparciais/estreitos/superficiais/apertados/apoucados/acanhados/curtos/mesquinhos/comprometidos/vesgos/errados 481
conceituado 642, 873, 928
conceituoso 413, 574, 577, 842
concelhio 696
concelho 72, 965
concento 413
concentração 48, 72, 178, 222, 290, 585
concentração de espírito 457
concentrado 457, 585
concentrar 72, 222, 290, 321, 596
concentrar todas as esperanças em 897
concentrar-se em 457
concentrar-se em oração/em meditação 990
concentrar-se em recordação 505
concentricidade 222
concêntrico 222
concepção 450, 453, 484, 490, 515
concepção errônea 481
concepcionário 987
concepções 481
conceptáculo 191
conceptibilidade 450, 470
conceptível 470
concernente 9, 12
concernente ao sentido do cheiro 398
concernir 9
concertado 903
concertador 724
concertar 464, 468, 626, 673, 714, 723, 769
concertar dissidências 723
concertar-se 709
concertina 417
concertino 415
concertista 413
concerto 23, 46, 413, 415, 416, 488, 709, 714, 769
concerto grosso 415
concessão 760, 762, 784, 973
concessão mútua 774
concessional 760
concessionário 779, 785
concessivo 760
concessões mútuas 774
concessor 784
concetto 842
concha 191, 223, 245
concha auditiva 418
concha azulada 318
conchacil 967
conchador 191
conchalim 967
conchar 847
conchas da balança 922
conchavar 43, 611, 626, 769
conchavar-se 709
conchavo 611, 626, 709, 769
concheado 245
conchear 847
conchegado 377
conchegar-se 377
conchegativo 377, 829, 902
conchego 377, 664, 827, 897
concho 858, 880
concidadão 372
concierge 753
conciliábulo 72, 544, 626, 696
conciliação 714, 723, 774, 918, 952
conciliado com a sã moral 939
conciliador 724, 918
conciliante 714, 723
conciliar 120, 696, 723, 774, 831
conciltário 696
conciliar-se 714, 918
conciliativo 714, 723
conciliatório 469, 602, 714, 723, 774, 831, 913
conciliável 23, 918
concílio 72, 696, 995
concional 582, 696
concionar (desus.) 582
concionatório 582
concisamente & sem mais preâmbulo 572
concisão 201
Concisão 572
conciso 572, 596
concitação 616, 715, 824
concitador 615
concitar 615, 715, 824
conclamação 411, 488
conclamador 935
conclamar 488, 529, 931
conclave 72, 696, 995
conclavista 696, 746
concludente 476, 478
concluído 673
concluir 67,161, 476, 480, 522, 604, 729
concluir um ajuste/um contrato 769
conclusão 65, 67, 154, 478, 480, 484, 496, 522, 729
conclusão antecipada 481, 611
conclusão é arbitrária, A 477
conclusão errônea 477
conclusão manca 495
conclusão manca e forçada 477
conclusão precipitada 481
conclusão refletida 478
conclusivo 462, 476, 480, 522, 729
concluso 729
conclusões precipitadas 481
concocção 673
concoctivo 673
concoctor 673
concoidal 245
concoide 245
concologia 223
concolor 428
concomitância 88, 120, 216, 709
concomitante 88,120
concomitantemente 109
concomitar 120
concordança 488
concordância 23, 46, 413, 567, 762
concordante 23, 488
concordantemente & *adj.* 488
concordar 23, 488, 602, 714, 760, 762
concordata 769, 808
concorde 23, 488, 714
concórdia 23, 413, 488, 709, 888
Concórdia 714
concorrência (de causas) 488
concorrência 23,72, 102, 120, 217, 222, 286, 290, 709, 921
Concorrência 178
concorrente 120, 178, 286, 290, 489, 710, 865, 891
concorrentemente & *adj.* 178
concorrer 120, 178, 290, 488, 709, 865, 891
concorrer para 615
concorrerem 290
concreção 46, 321
concrescibilidade 1
concrescível 1
concretamente 1
concretar 321
concretização 1
concretizar 79, 316, 321
concreto 1, 46, 79, 316, 321, 323, 635
concretude 3
concriação 709
concriar 709
concubina 962
concubinagem 961
concubinário 962
concubinato 903, 961
concubinato legal (dep.) 903
concúbito 961
conculcar 731, 773, 874, 930, 932
concupiscência 377, 865, 943, 961
concupiscente 961
concupiscível 961
concurso 72,178, 290, 707, 709, 720
concussão 276, 789, 791, 940
concussar 791
concussionário 792, 940, 941, 949
concussor 792, 941
concutir 160, 276, 649
condado 181, 875
condão 157, 698
conde 875, 876
conde andeiro 860
conde de Lipe 739
condecoração 733, 747, 876
condecorado 698
condecorar 973
condenação 162, 922, 932, 938, 974
Condenação 971
condenadas no Tártaro a encher um tonel furado 471
condenado 495, 754, 949, 971, 988
condenado às galés 975
condenador 480
condenar 480, 601, 708, 922, 932, 971, 972

condenar à calceta 972
condenar alguém ao diabo 908
condenar alguém às gemônias 874
condenar antecipadamente 481
condenar-se 950
condenatório 971
condenável 649, 874, 932, 945
condensação 195, 321, 335, 352, 572
condensado 195
condensar 36, 195, 321, 335, 352, 572, 596
condescendência 602, 623, 681, 740, 743, 760, 762, 879, 886, 894, 906, 914
condescendente 740, 743, 760, 762, 879, 906
condescender 488, 602, 605, 623, 740, 762
condescender em 760, 879
condessa 191, 975, 876
condessilha 664, 666
condestável 745, 965
condição 7, 8, 71, 75, 151, 183, 469, 514, 697, 769, 873, 875, 877
condição essencial 615
condição física 316
condição normal/ordinária 80, 630
condição primária 630
condição social 875
condicional 7, 8, 469, 751, 770
condicionalmente 8, 770
condicionamento 9, 751
condicionar 469, 751, 770
condiçoar 770
Condições 770
condições desfavoráveis 473
condições personalíssimas 79
condigno 23, 924
côndilo 250
condimentar 392
condimentício 392
condimento(s) 298, 393, 673
condimentoso 392
condir 392, 673
condiscípulo 88, 541, 890
condiscípulo 890
côndito 533
condizente 9
condizer 23, 646
condoer(-se) 830, 914
condoído 914
condoimento 914, 915
condolência(s) 839, 896, 914
Condolência 915
condolente 914, 915
condomínio 189, 778
condômino 778
condonação 918
condonar 918
Condorcet 85
condoreiro 577
condottiero/i 268, 726
condralgia 378
condro 321
condução 270, 272, 280, 693
conducente 176
conduciário 540
conduplicação 104
conduplicado 89
conduplicar 89
conduta 680, 698
Conduta 692
conduta desleal 940
conduta exemplar/ilibada/impecável 944
conduta irregular 852
condutício 746, 943
condutivo 176
conduto 294, 295, 302
Conduto 350
condutor 233, 271, 280, 694, 873
condutor de homens 175
conduzido pelo nariz 749
conduzir 176, 234, 270, 280, 350, 692, 693, 707, 873
conduzir a 644, 709
conduzir à malhada 370
conduzir a reboque 285
conduzir a uma situação dissolvente 162
conduzir alguém pelo nariz 749
conduzir ao altar/ao altar himeneal 903
conduzir para 278
conduzir transações 625
conduzir/induzir a erro 495
conduzir-se 692
conduzir-se pelo caminho da bem-aventurança 987
cone 249, 253
conectar 9
conectar-se (na internet) 527
conectivo 43, 45
cônego 996
conexão 9, 11, 17, 43, 45, 46, 69, 155
conexidade 9
conexivo 9
conexo 9
conezia 681, 995
confabulação 588
confabulador 588
confabular 588
confarreação 903
confecção 54, 161
confeccionado 673
confeccionamento 161
confeccionar 41, 54,161, 673
confecto 128, 659
confederação 709, 712
confederar 709
confederar-se 178
confeição 161
confeiçoar 161
confeitar 396, 545, 829
confeitaria 691
confeito 396
conferência 464, 476, 537, 582, 586, 588, 595, 696, 712, 724
conferencial 696
conferenciar 588, 695
conferencista 582
conferente 582
conferição 464
conferido por lei 924
conferir 464, 588, 695, 784
conferir a alguém funções importantes tanto na esfera do poder civil como na do eclesiástico 737
conferir direitos 924
conferir gabos de excelência a 931
conferir honras 873
conferir o cargo de 755
conferir o sacramento da ordem 755
conferir ordens 755, 995
conferir os graus universitários 755
conferva 367
confessador (depr.) 988a
confessar 488, 529, 535, 744, 998
confessar a própria fraqueza 879
confessar alguém 455
confessar gratidão 916
confessar o crime 947
confessar sua inópia 491, 947
confessar-se 916, 950, 990
confessar-se a 902
confessar-se culpado 950
confessar-se vencido 158
confessional 987
confessionário 1000
confesso 525, 947, 996, 997
confessor 461, 977, 996
confiabilidade 484
confiado 484, 535, 858, 861, 885
confiança 474, 484, 507, 543, 664, 703, 805, 858, 861, 888, 931
confiança na solvabilidade 805
confiante 484, 486, 858, 861
confiar 484, 527, 703, 755, 760, 784, 858
confiar a alguém o manejo de um negócio 755
confiar ao cérebro 505
confiar ao papel 590
confiar em 467, 484, 858
confiar suas penas a alguém 529
Confiar, desconfiando 487, 702
confiável 703, 888
confidencial 528, 533
confidencialidade 533
confidencialmente 528
confidenciar 527, 533
confidências 533, 902
confidencioso 528
confidente 711, 746, 888
confidente dos enamorados 318
configuração 7, 54, 220, 240, 448
configurar(-se) 240, 448, 554
confim 199
confinação 199
confinal 233
confinamento 229, 752
confinante 227, 233
confinar 87, 199, 229, 469, 781
confingir 626
confinidade 197, 199
confins 196, 227, 233
confins da terra 196
confioso 486, 858
confirmação 462, 467, 478, 488, 535, 762, 998
confirmar 467, 480, 488, 535, 769, 931
confirmatório 467
confiscação 773, 776, 789, 974
confiscado 925
confiscar 777, 789, 924, 971, 974
confisco 776, 789, 974
confissão 488, 529, 950, 998
confissão auricular 529, 952, 998
confissão pública 950
confissão pública do delito 952
confissionário 950
confissões 594
conflagração 146, 173, 384, 722, 742
conflagrar 173, 722, 742
conflitante 14, 237, 891
conflitar 179, 489
conflito 14, 24, 179, 489, 703, 713, 720, 722
conflituoso 24, 179
confluência 72, 178, 286, 290, 348
confluente 178, 286, 290
confluir 178, 286, 290
confluxo 290
conformação 82, 240, 757
conformado 605
conformar 23, 240, 613
conformar-se 23, 82, 304, 488, 602, 714, 725, 826
conformar-se com 646
conformar-se com a moda 851
conforme 8, 9, 23, 82, 488, 613, 620, 826
conforme à ciência do Direito 963
conforme à justiça/à equidade/ao direito/à razão/à retidão 922
conforme à letra 494
conforme a ocasião 8
conforme à razão 476
conforme a razão e a justiça 922
conforme à regra 82
conforme ao decoro 924
conforme aos princípios preestabelecidos 82
conforme as circunstâncias 8
conforme com os princípios da honra 939
conforme der o dado 8
conforme o momento 8
conforme soprar o vento 8
conformemente 476
conformidade 16, 17, 23, 58, 80, 242, 613, 714, 725, 757, 826
Conformidade 82
conformidade com o direito 922
conformidade de esforços/de pensamentos/de sentimentos 714
confortação 834
confortador 973
Confortador 976
confortante 225, 834
confortar 159, 834, 914
confortativo 377, 834
confortativo 834
confortável 377, 827, 829
conforto 377, 618, 827, 829, 834
conforto moral 915
confortos de enforcado 645, 834, 859
confortoso 834
confrade 27, 711, 890
confragoso 256
confranger 744, 830
confranger a alma 830
confranger de incerteza 475
confrangimento 744, 830
confraria 712, 892, 997
confraternal 12, 888
confraternar 714, 723, 888
confraternidade 888
confraternização 888
confraternizar 714, 723, 888
confricar 331
confrontação 199, 464
confrontação dos débitos e créditos 811
confrontações 227
confrontar 199, 234, 464, 489
confrontar testemunhas 467
confronto 9, 24, 179, 464, 489, 713, 720, 888
Confúcio 986
confucionismo 984, 986
confucionista 983a
confugir a 664
confundido 59, 475, 479, 879
confundir 41, 61, 219, 458, 465a, 475, 479, 495, 508, 519, 731, 879, 916
confundir alhos com bugalhos 61
confundir em toda a linha 13
confundir o justo com o injusto 923
confundir-se 699
confundir-se com 17, 199
confusão 41, 59, 61, 173, 315, 458, 465a, 475, 491, 517, 519, 821, 825, 889
confusão das línguas 560, 563
confuso 41, 59, 405, 422, 447, 465a, 475, 519, 571, 879
confutação 479
confutar 479
confutável 475
congé 756
congelação 385

congelado 141, 383
congelamento 383, 385
congelar 321, 333, 385
congelar-se de medo 860
congelável 144
congeminação 89
congeminar 90
congeminência 8, 837
congênere 17, 75
congenial 28, 714
congenialidade 23
congenialmente & *adj.* 714
congênito 5,153
congérie (de paus) 72
congérie 241
congestão 72, 640
congestionado 52, 434, 640
congestionar 52, 434, 640
congesto 420, 640
côngio (ant.) 466
conglobar 72
conglomeração 72
conglomerado 46, 72, 321
conglomerar 72, 321
conglutinação 46
conglutinante 45
conglutinar 45, 46, 352
conglutinativo 45, 46
conglutinoso 46, 352
congosta 189, 627
congoxa 828
congoxar 830
congoxoso 828, 830
congraçamento 723
congraçar 723
congratulação 838
Congratulação 896
congratulado 896
congratulante 896
congratular-se com 838, 896
congratulatório 896
congregação 72, 178, 290, 542, 696, 997
congregacionalista 984
congregado 996
congregante 540
congregar 48, 72
congregar(em)-se 178, 709, 712
congressional 696
congressista 759
congresso 72, 290, 696
Congresso 963
congresso católico 997
congreve 388, 727
congruado 996
congruário 996
congruência 16, 23, 82, 646, 939
congruente 23, 646, 714, 939
congruidade 28, 976
côngruo 23, 646, 714
conhaque 959
conhecedor 492, 700
conhecedor das coisas divinas e humanas 976
conhecedor de 490
conhecer 480a, 490, 961
conhecer a diferença entre o ativo e o passivo 811
conhecer carnalmente uma mulher 961
conhecer de perto 821
conhecer de perto a glória 873
conhecer dias difíceis 732
conhecer plenamente/de perto/como ninguém/como aos próprios dedos, muito de perto/intimamente 490
conhecer por experiência 821
conhecido 175, 490, 494, 531, 698, 705, 873, 890
conhecimento(s) 375, 527, 698, 888
Conhecimento 490
conhecimento profundo/imenso/sólido/variado/completo/esmerado/acroático/acroamático/enciclopédico 490
conhecimentos gerais/rudimentares/deficientes/crassos/minguados/imperfeitos 491
conhecimentos sólidos e variados 490
conhecimentos superficiais 491
cônico 249, 253
conífero 367
conivência 709, 760, 947
conivente 709, 711, 738, 760, 947
conje(c)tura 475, 485, 514
conje(c)tura provável 472, 858
conje(c)tural 475, 514, 515
conje(c)turar 475, 485, 510, 514, 515
conjugação 567, 709
conjugação de esforços 178
conjugado 43
conjugal 903
conjugar 43, 120, 567, 709
conjugar esforços 178
conjugar o verbo *rapto* em todos os seus tempos 791
conjugar o verbo vingar em todos os seus tempos 919
conjugativo 567
conjugável 567
cônjuge 903
conjugicida 361
conjugicídio 361
conjúgio 903
conjunção 23, 43, 45, 138, 199
conjuntamente 120
conjuntamente com 37, 178
conjuntar 43
conjuntiva 441
conjuntivo 43, 413
conjunto 43, 50, 72, 120, 225, 692a
conjunto das coisas criadas 318
conjunto das funções orgânicas 359
conjunto de conhecimentos 490
conjunto de leis ou preceitos reguladores das relações sociais 922
conjuntura 8, 134, 151
conjuntura aflitiva 828
conjuntura de circunstâncias favoráveis 134
conjuntura difícil 665, 704
conjura 626, 709
conjuração 626, 709, 766
conjurado 548, 626, 692
conjurador 626, 994
conjurar 626, 765, 992
conjurar a loucura 502
conjurar o perigo 731
conjuratório 765, 766
conjuro 545, 765, 992
conluiar(-se) 23, 611, 709, 769
conluio 544, 611, 626, 709, 712, 769, 940
connaître le dessous des cartes 490
connoisseur 492, 850
conoidal 253
conoide 249, 253
conoscente 850
conotação 9, 516
conotar 516, 550
conotativo 550
conquanto 30
conquassivo 378, 830
conquista 731, 775
conquista de novos horizontes 282, 658
conquista de si mesmo 604
conquistador 722, 731, 829, 897, 962
conquistar 615, 731, 749, 777, 925
conquistar a imortalidade 873
conquistar ascendência sobre 175
conquistar honras 873
conquistar louros imarcescíveis 873
conquistar novos horizontes 658
conquistar o espírito/o coração 484
conquistar terreno 282
conquistável 624
consagração 505, 677, 873, 931, 987, 998
consagrado 82, 484, 490, 582, 613, 924, 987
consagrado pela lei e pelo uso 80
consagrar 677, 784, 873, 883, 931, 995, 998
consagrar a atenção 457
consagrar o melhor da sua atividade 682
consagrar-se 680
consagrar-se a 625
consagratório 998
consanguíneo 11
Consanguinidade 11
consanguinidade 9, 17,166
consciência 375, 450, 820, 926, 939
consciência cauterizada 907
consciência da própria dignidade 944
consciência delicada/tranquila 822, 926
consciência embotada/cauterizada 951
consciência limpa 939
consciência tranquila/honesta/desafogada 946
conscienciosamente 535
conscienciosidade 459, 926
consciencioso 494, 543, 772, 922, 926, 939
consciente 864
conscientemente 611
conscientizar 658
cônscio de 490
conscrição 744
conscrito 696, 726, 744
consecrante 998
consecrativo 998
consecratório 998
consecução 63, 69, 731, 775
consecutivo 63, 69, 117
conseguimento 731
conseguinte 63
conseguintemente 476
conseguir 729, 731, 775, 785
conseguir seu intento/objetivo 731
conseguível 775
conseiroso 682
conselheiral 499
conselheirático 499
conselheiresco 499
conselheiro 540, 694, 695, 696, 890, 968
Conselheiro Acácio 501
Conselho *(recomendação)* 696
conselho (recomendação) 527, 532, 615, 668
Conselho *(corpo consultivo)* 695
conselho anfictiônico 696
conselho de guerra 966
conselho de ministros 696
conselho municipal 696
consenciente 762
consenso 488, 762
consentaneidade 23, 646
consentâneo 23, 646
consentido 963
consentimento 488, 600, 743, 760
Consentimento 762
consentimento expresso/tácito 760
consentir 488, 615, 760, 762
consequência 63, 151, 154, 642
consequente 63,154, 281, 476
consequentemente 63, 154, 476
consertar 60
consertar 658, 660
consertar a gargania 297
consertar as folhas de um livro 658
conserto 658, 660
conserva 393
conservação 141, 670
conservação das coisas 1
conservação das forças físicas 654
conservado 141
conservador 613, 670, 721, 737, 826
conservadorismo 124, 150
conservante 670
conservantismo 82,141, 670
conservar 143, 170, 751, 781
conservar à distância 719
conservar a paz 714, 721
conservar a pólvora seca 673
conservar afastado 289
conservar as tradições 670
conservar autoridade 737
conservar dentro dos limites 761
conservar em bom estado 143
conservar ileso 143
conservar na gaiola 781
conservar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
conservar os seus antigos hábitos 613
conservar salvo e intato 670
conservar sua força ou ação 1
conservar vivo 670
conservar/deixar nas trevas da ignorância 528
conservar-se 141
conservar-se afastado/a (respeitosa) distância 187,196, 623
conservar-se arredio 623
conservar-se de bom humor 714
conservar-se de parte 623
conservar-se dentro dos limites 174
conservar-se em movimento 264
conservar-se fiel a 604a
conservar-se firme e constante 604a
conservar-se fora do caminho 623
conservar-se inabalável 604
conservar-se na obscuridade 893
conservar-se oculto 526
conservativo 670
conservatório 542, 636, 910
consesso 696
consideração 451, 453, 457, 615, 617, 642, 829, 864, 873, 888, 928
considerado 454, 928, 939
considerando 467
considerando que 476
considerar 457, 461, 476, 490, 484, 864, 888, 928
considerar como substância 3
considerar-se 880

considerar-se um ente nulo 879
considerável 31, 192, 642
consignação 784
consignar 270, 535, 755
consignar à memória 505
consignar ao esquecimento/ao túmulo dos Capuletos 506
consignar ao túmulo 363
consignar às chamas 384
Consignatário 758
consigo mesmo 589
consilii 605
consistência 16, 23,150, 321, 327, 604a
consistente 3,150, 327, 476
consistir 48, 54, 596
consistorial 696, 995
consistório 72, 696, 995
consoada 298, 892, 956
consoante 8, 9, 23, 82, 561
consociabilidade 892
consócio 778, 890
consola 215
consolação 834, 915, 976
consolador 834
consolar 834, 914, 915
consolidar(-se) 46, 48, 150, 159, 321
consolo 618, 834
consommé 298
consonância 23, 413, 578, 714, 888
consonante 413, 714
consonar 23, 413
consono 23, 413
consorciar(-se) 41, 48, 72, 709, 723, 903
consórcio 48, 709, 903
consorte 88, 711, 903
conspecção 441
conspecto 186, 441
conspectus 596
conspeito 441
conspicuidade 446, 873
conspícuo 446, 525, 873
conspiração 626, 709, 712
conspirador 626, 711, 941
conspirante 626
conspirar 626
conspirata 626, 709
conspurcação 773, 874, 961
conspurcação de princípios/de disposições legais 964
conspurcar 653, 848, 874, 934, 961
conspurcar as liberdades 739
constância 16, 69, 80, 136, 141, 143, 150, 604a, 606, 682, 743, 897, 939
constante 5, 16,69, 80, 110, 136, 141, 150, 488, 604a, 897
constante como a estrela polar 939
constar 48, 454, 532
constatação 478
constelação 72, 318, 423, 639, 873
constelado 318, 639
constelar 126, 420, 847, 873
consternação 828, 832, 837, 839, 860, 915
consternado 828, 837, 950
consternador 830
consternar 830, 837, 860
constipação 261
constitucional 924, 963
constitucionalidade 963
constitucionalismo 963
constitucionalista 968
constitucionalização 963
constitucionalizar 963
constituição 5, 7, 54, 924, 963
constituição atiética 159
constituinte 54, 56, 696, 755, 759
constituir 50, 54, 56,161
constituir a essência de 56
constituir perene ameaça 909
constituir possuidor 777
constituir procurador 759
constituir uma ameaça 665
constituir uma anomalia 83
constituir uma segunda natureza 5
constitutivo 5, 54, 56
constranger 706, 739, 744, 749, 751, 926
constranger o sentido/a significação 523
constranger-se 603
constrangidamente 751
constrangido 744, 579, 603, 749, 551
constrangido pela necessidade 601
constrangimento 603, 706, 739, 744, 749, 751
constrição 195, 749, 832
constringente 195
constringir 195, 751
constritivo 195
construção 161, 240, 329, 522
construção de um afeto/de uma convivência 888
construção errônea (má interpretação) 495
construído no ar/na areia 515
construir 161, 240
construir castelos de dourada quimera 515
construir castelos na areia/no ar 471, 858
construir sobre 484
construir sobre um rochedo 150
construtor 164, 690
consubstanciação 3, 13, 998
consubstanciar 3,13
consubstantificar 3
consueto 613
consuetudinário 613
cônsul 745, 768, 759
consulado 737
consular 737, 759
consulente 695
consulta 485, 695
consultação 695
consultante 695
consultar 609, 695, 707
consultar mal os interesses de 495
consultar o barômetro 463
consultar o travesseiro 133, 451, 695
consultar unicamente os seus interesses 943
consultor 695
consultório 662
consumação 67, 729, 903
consumação patológica 160
consumado 52, 525, 650, 729
consumar(-se) 67, 151, 680, 729
consumar a destruição de 162
Consumatum est 729
consumição 638, 828
consumido pelo desejo de 865
consumidor 795
consumir 162, 298, 331, 638, 795, 809, 998
consumir-se 659, 821
consumir-se de cuidados 828
consumível 812
consumo 638, 677, 795, 809
consunção 162, 195
conta 85, 86, 249, 507
Conta outra! 485
contábil 811
Contabilidade 811
contabilista 811
conta-corrente 800, 811
contador 527, 550, 690, 801, 811
contador de histórias 548
contador mecânico 85
contadoria 802
contagião 270
contagiar(-se) 73, 270, 657, 655, 659
contágio 73, 270, 657
contágio moral 824
contagioso 73, 270, 655, 657
contaminação 73, 270, 6553, 657,659, 874
contaminado 655
contaminador 657
contaminar(-se) 270, 653, 655, 657, 659, 874
contaminável 270
contante 800
contanto que 8, 469, 514
contar 76, 85, 466, 594
contar a sua própria história 525
contar as horas 684
contar as próprias palavras (prudência) 498
contar bravatas 884
contar bulas 546, 884
contar coisas inverossímeis 546
contar com 472, 467, 484, 507, 858
contar com a probabilidade de êxito 858
contar de modo enfadonho 573
contar maranhões 546
contar os bocados que dá 819
contar os passos 275
contar os pintos antes do nascimento 858
contar outra história 468
contas 811, 847, 998
contas aladroadas 791
Contas de perto e amigos de longe 890
contato 175, 199, 490, 538, 892
conte com 484
contêiner 191, 636
contemplação 441, 451, 458, 507, 620, 740, 870, 902, 928, 955
contemplador 186, 317, 444
contemplar 441, 444, 451, 457, 507, 870, 902, 928
contemplar com avidez 377
contemplar com desdenhosa indiferença 871
contemplar voluptuosamente 865
contemplar-se 1
contemplativo 317, 451, 505
contemporaneidade 120
contemporâneo 118, 120, 174, 605, 607, 681, 702
contemporizador 605
contemporizar 133, 174, 469, 605, 609a, 681, 702, 826
contemptível 930, 940
contenção 476, 686, 720, 817, 879, 881, 921, 969
contenças 633, 780
contenciosamente 969
contencioso 170, 468, 475, 713, 969
contenda 24, 59, 476, 489, 713, 722, 889
Contenda 720
contendedor/contendor 891
contendente 468, 969
contender 27, 468, 476, 713, 720, 891, 969
contender com 708
contendor 489, 710, 720, 726, 921, 969
contenho 448
contensão 457
contensão do espírito 451, 515
contentadiço 826
contentamento 734, 827, 836
Contentamento 831
contentar 829, 831
contentar-se com 677
contente 488, 602, 826, 827, 831
contentemente 831
contento 831, 865
conter 54, 76, 142, 174, 191, 227, 454, 751, 761, 817, 826
conter a corrente 708
conter a indignação 826
conter a língua 585
contérmino 67,199, 233
conterrâneo 372, 890
contérrito 860, 879
conter-se 826, 953
contestabilidade 546
contestação 462, 468, 476, 479, 536, 713, 969
contestador 462, 468, 614, 710, 742
contestar 462, 468, 479, 485, 489, 536, 708, 720, 742
contestatoriamente & *adj.*462
contestatório 462, 468, 479, 536, 614, 708
contestável 475
contestável em juízo
conteste 467, 488
Conteúdo 190
conteúdo 56, 221, 454, 516, 596
contexto 5, 88, 219, 516
contextura 5, 7, 88, 219, 329, 516
contido 174, 502, 881, 953, 955
contiguamente & *adj.* 199
contiguidade 197
Contiguidade 199
contíguo 197, 199
continência 174, 448, 928, 953, 960
continental 342
continente 54, 181, 191, 342, 953, 960
contingência 8, 151, 156, 177, 470, 475, 749
contingencial 751
contingenciamento 749, 751
contingenciar 751
contingente(s) 8, 39, 111, 137, 151, 156, 177, 469, 470, 475, 635, 707, 726, 786, 809
contingível 470, 705
Continuação 143
continuação 39, 63, 69, 117, 281, 604a
Continuação de ação 143
continuadamente & *adj.* 143
continuado & *v.* 143
continuado gramatical 564
continuador 65
continuamente & *adj.* 69
continuar 65, 69, 106, 143, 604a
continuar a 143
continuar a ser 1
continuar desamparado 665
continuar na mesma 141
continuidade 63, 112, 117, 136, 143
Continuidade 69
continuísta 599
contínuo 69, 104, 110, 136, 141, 407, 534, 604a, 746
contista 593
conto 98, 594
conto da avozinha 594
conto de fada 594
conto de velha 546
conto do vigário 544, 702, 791
contorção 241, 243
contorcer(-se) 241, 243, 315, 360, 378, 855

contorcer-se em espiral 248
contorcido 243
contornamento 311
contornar 227, 229, 230, 236, 245, 279, 311, 731
contornar dificuldades 705
Contorno 230
contorno(s) 227, 240, 448, 554
contorsão 243, 378
contos 545, 692a
contra 14, 179, 708
contra a corrente/o vento/a maré 704, 08
contra a lei 925
contra a moral 619
contra a vontade 744
contra *bonos mores* 652, 925, 945
contra o correr do peio 218
contra o qual se erguem razões de toda ordem 932
contra toda a razão 497, 925
contra toda expectativa 508
contra todo o direito e a justiça 925
contra vontade 603
contra-ação 708
contra-aproche 717
contra-assinar 467
contra-atacar 717
contra-ataque 717
contra-aviso 756
contrabaixo 417
contrabalançador 468
contrabalançar 27, 30, 179, 468
contrabandear 791, 964
contrabandista 792
contrabando 294, 791, 964
contrabater 708, 720
contrabateria 179, 708, 718
contracambiar 12, 148, 808, 917
contracâmbio 148, 813
Contração 195
contração 36, 48, 201, 203, 596
contração dos nervos 315
contracédula 756
contracifra 522
contraconvergente 290
contracorrente 237, 718
contracosta 237
contradança 59,148, 840
contradição 14, 24, 468, 477, 479, 489, 536, 708
contradita 462, 468, 536, 708, 718
contraditar 14, 237, 462,468, 479, 489, 536, 708, 713, 937
contraditor 468, 710, 891
contraditório 14, 237, 462, 468, 477, 479, 536, 708
contradizer 24, 468, 489, 536, 708, 713
contradizimento 536
contraedito 756
contraemboscada 708, 717, 718
contraente 769, 903
contraescarpa 717
contraescritura 756
contraestimular 174
contraevidência 468
contrafação 19, 21, 544, 545
contrafagote 417
contrafazer 19, 544
contrafazer-se 544, 855
contrafé 969
contrafeição 21
contrafeitiço 718, 993
contrafeito 509, 603, 732, 832, 846, 881
contraferrar 756
contrafileira 235
contraforte 206, 215, 717
contrafosso 236
contrafuga 415
contragolpe 708, 718
contraguarda 717
contraído 193
contraimento 195
contraindicação 14, 468, 616, 668, 718
contraindicar 468, 616, 756
contrainterrogatório 461
contrair 32, 36, 195, 201, 258, 613, 659, 775
contrair dívida de gratidão 916
contrair dívidas 806
contrair empréstimo 788
contrair enfermidade 655
contrair núpcias/esponsais/matrimônio 903
contrair obrigação 768
contrair/cobrar amizade/afeição 888
contrair-se 193
contralto 408, 415, 580
contramandado 718, 756
contramandar 741, 756
contramarca 550, 718, 756
contramarcar 550, 756
contramarcha 145, 283
contramarchar 145, 283, 313
contramaré 348
contramedida 462, 718
contramestre 269, 694
contramina 708
contraminar 708, 708, 731
contramira 718
contramoide 22
contramudação 148
contramuralha 717
contramurar 717
contramuro 717
contranatural 83, 855
contraneutralidade 83
contranitência 719
contraofensiva 717
contraordem 718, 756
contraordenar 756
contraparente 11
contrapasso 718
contrapé 83, 711
contrapeçonha 662
contrapesar 27, 30, 179, 616
contrapeso 28, 30, 179, 319, 706
contrapontista 413
contraponto 413, 692a
contrapor 237, 464, 468, 708
contrapor-se 14, 237
contraposição 14, 179, 218, 468
Contraposição 237
contraproducente 175a, 732
contraprojeto 718
contrapropaganda 539
contraprotesto 468
contraprova 463, 463, 550, 718
contraprovar 464, 468
contrariado 603, 901a
contrariador 891
contrariamente 14
contrariar 24, 14, 179, 479, 536, 616, 704, 706, 708, 713, 732, 830, 831, 937
contrariável 477, 485
contrariedade 14, 179, 619, 704, 732, 828, 830, 832, 889
contrariedade do réu 987
contrário 14, 24, 79, 218, 237, 489, 603, 708, 889
contrário a 867
contrário à boa moral 925
contrário à lei 964
contrário à moral e aos bons costumes 961
contrário à razão 471
contrário a toda e qualquer expectativa razoável 473
contrário à verdade 495
contrário ao dever 927
contrário ao natural 83
contrário ao que deve ser 925
contrário aos bons princípios 945
contrarregra 599
contrarreparo 717
contrarréplica 462
contrarresolução 718
contrarresposta 413
contrarrevolução 145, 708
contrasselo 550, 718
contrassenha 550, 722
contrassenso 477, 497
contrassinal 550
contrassujeito 413
contrastar 14, 15, 18, 24, 237, 464, 485, 536
contrastar com o inimigo 717, 719
contrastar com os perigos 861
Contraste 14
contraste 18, 237, 464, 708
contrata (pop.) 769
contratado & *v.* 769
contratante 758, 769
contratar 676, 769, 770, 794
contratar casamento 903
contratável 794
contratempo(s) 135, 156, 665, 704, 706, 735, 830
contrátil 195
contratilidade 195
contratilmente & *adj.* 195
contrativo 195
contrato 23, 780, 963
Contrato 769
contrato leonino 925
contrato penhor 768
contratorpedeiro 273, 727
contratual 769
contratura 195
contravalação 717
contravalar 717
contravapor 145, 718, 756
contravenção 536, 708, 773, 927, 964
contraveneno 662
contraveniente 742, 773, 964
contravento 509, 708, 735
contraventor 742, 773, 964
contraversão 523
contravertente 237
contraverter 218, 237, 313, 523, 679, 708
contravir 83, 462, 536, 773, 927, 964
contretemps 706
contribuição 37, 707, 709, 784, 809, 910
contribuição voluntária 812
contribuidor 707, 784
contribuinte 348, 707, 784, 807
contribuir 153, 176, 178, 6680, 707, 709, 784, 809
contribuir na afirmação de um princípio 478
contribuir para 631
contributário 707, 784
contributivo 178, 707
contrição 950, 952
contristação 828, 915
contristado 828
contristador 830
contristar 830, 837
controiado 174
controlar 749, 751, 817
controlar-se 953
controle 157, 174, 498, 698, 751, 777, 781, 826
controvérsia 24, 476, 489, 713, 720
controvérsia judicial 969
controversial 476
controversista 476, 710, 726
controverso 475, 486
controverter 476, 485
controvertido 523
controvertível 475, 485, 495
contubernal 711
contubernar-se 888, 961
contubérnio 709, 712, 888, 903, 961
contudo 18, 30
contumácia 606, 661, 951
contumaz 606, 661, 741
contumélia 885, 907, 929, 932, 933
contumelioso 885, 895, 929, 930, 934
contundente 378, 479
contundir 330, 378, 830
conturbação 742, 821
conturbar(-se) 742, 821
conturbativo 475, 742
contusão 330, 378, 619
contuso 378
conubial 903
conúbio 903
convales 252
convalescença 658, 660
convalescente 660
convalescer 654, 660
convelir 301
convença 769
convenção 72, 551, 696, 723, 769, 774
convenção de Genebra 722
convencer(-se) 175, 474,478, 484, 488, 537, 615
convencido 484, 880, 885
convencimento 484, 615, 880
convencimento à pancada 964, 972
convencionado 769
convencional 82, 769
convencionalidade 82
convencionalismo 613, 851
convencionar 769, 770
convenções sociais 851
convenho! 488
conveniência 23, 134, 644, 851
Conveniência 646
conveniente 23, 134, 498, 630, 644, 646, 698
convenientemente & *adj.* 646
convênio 23, 769
conventicular 528
conventículo 72, 696
convento 898, 1000
conventual 995, 996
conventualidade 995
convergência 72,178, 222, 286
Convergência 290
convergente 178, 286, 290, 445
convergir 176, 178, 197, 222, 286, 288, 290
conversa 532, 588, 997
conversa de pescador 884
conversa entre marido e mulher 588
conversa-fiada 617, 884
conversa para boi dormir 617
conversa/história de pescador 482
conversação 582, 588
conversador 532, 584, 588
Conversão 144
conversão 607, 984, 987
conversão gradual 140
conversar 461, 584, 588, 695, 902
conversar em particular 588
conversar *tête à tête* 588
conversável 588, 892, 894
conversível 27, 144

conversivo 144
converso 987
converter 987
converter ao estado de inocência 987
converter em charco 337
converter em clichê 591
converter em metal sonante 796
converter em paul & *subst.* 345
converter em pó 330
converter em quimo 144
converter em substância 3
converter-se em 144
converter-se em pó 358
convertibilidade 13
convertido 607, 987
convertível 144
convés 210
convexidade 194, 307
Convexidade 250
convexo 194, 250
convicção 474, 478, 484, 615, 858
convício 929
convicto 474, 484, 525
convidado 840, 892
convidar 763, 865
convidativo 615
convincente 476, 484
convindo 646
convir 23, 488, 644, 646, 760, 762, 774, 926
convir com 82
convite 741, 763, 765, 784
conviva 840, 890, 892
convival 840
convivência 372, 588, 888, 892
convivente 892
conviver 88, 186, 888, 892
conviver com 186
convivial 840
convivialidade 892
convívio 840, 888, 892
convívio com os livros 538
convizinhar-se 17, 197
convizinho 199
convocação 741
convocação de credores 808
convocar 72, 741
convocativo 72
convolar para novas núpcias 903
convolução 248, 312
convolutamente & *adj.* 248
convoluto 248
convulcionar 173
convulsão 59, 146, 173, 315, 378
convulsar 315
convulsionar 61, 146, 315, 830
convulsionário 173, 315
convulsivo 173, 315
convulso 173, 315, 825, 860
coobação 336
coobar 336
coonestar 544, 617, 937
cooperação 23, 178, 488, 707, 778
Cooperação 709
cooperador 690, 709, 711
cooperar 680, 707, 709, 712, 714, 778
cooperário 711
cooperativa 910
cooperativismo 178, 778
cooperativo 709
cooptação 6, 609, 615, 775
cooptante 288
cooptar 6, 72, 288, 615, 775
coordenação 27, 58, 60
coordenadas 182, 184
coordenadas geográficas 183, 560
coordenadas terrestres/celestes/equatoriais/polares/geográficas/cartesianas 466
coordenar 60, 72, 693
coorte (de soldados) 72
coorte 726
copa 210, 256, 633, 636
copado 242, 256, 367, 424
copar 250, 367
coparazão 225
coparticipação 709, 778
coparticipar 778
copázio 191
copé (bras.) 189
copegar 275
copeiro 746
copelação 49
copelar 49, 465
cópia 17, 19, 545, 551, 554, 557, 626, 639
Cópia 21
cópia autenticada 771
cópia perfeita 13, 21
copia *verborum* 573, 582, 584
copiado & v 19
copiangagem (bras.) 791
copiar 19, 189, 554, 590
copiara (bras.) 189
copidesque 591, 593
copiloto 269
copiografar 19
copiógrafo 19
copiosamente 348
copiosidade 25, 573, 639
copioso 52,102, 573, 639, 840
copista 19, 590
copla 597
coplista 597
copo 191, 252, 959
copos, som de 402a
coprar 597
coprejar 597
coprocultura 662
copropriedade 778
coproprietário 778, 779
copróstase 261
coprostasia 261
copudo 242
cópula 43, 45, 897, 961
copular 43, 961
copulativo 43
coque 378, 384, 388, 716, 972
coqueiral 371
coqueiro (pop.) 646
coqueluche 655
coquetel 298, 959
coquetismo 851, 933
coquette 854
coquillage 847
coquinho (cachaça) 959
Cor 428
cor 448, 544, 617
cor baça 436
cor da aurora 434
cor da noite 431
cor de azeitona 435
cor de burro quando foge 429
cor de doninha 436
cor de mel 436
cor de pinhão 433
cor local 428
cor negra 431
cor oscilante entre o rubro e o violáceo 437
cor parda 432
coração 5, 68, 221, 222, 372, 440e, 450, 642, 820, 899
coração bem formado 948
coração de aço 604, 682
coração de leão 861
coração de ouro 948
coração de ouro/bem formado/sempre pronto aos acenos do bem 906
coração de pedernal/de pederneira 914a
coração de pedra/de neve/de bronze/de mármore 823
coração de pomba 914
coração do estio 382
coração empedernido/de bronze/de lama 951
coração férreo/duro/de mármore/de pedra 907
coração impenetrável 823
coração valente 861
coraçãozinho 902
coracoidal 245
coracoide 245
coracóideo 245
coraçudo 861
corado 434, 654
coradouro 340
coragem 604, 604a, 863, 885
Coragem 861
coragem inexcedível 861
coragem moral 604
coragem! 615, 860, 931
corágico 551
corajosamente & *adj.* 861
corajoso 604, 719, 861
coral 415, 434, 580, 667, 847
coralino 434
coram judice 969
coram populo 525
corânico 985
Corão 985
corar 340, 428, 434, 821, 879, 881
corbelha 191, 903
corça 274, 374
corcel 271, 274
corcova 250
Corcovado 206
corcovado 243, 245, 250
corcovar 241, 245
corcovear 309
corcovo 206, 309
corculionídeo 366
corcunda 243, 250
corda 45, 72, 200, 205, 246, 348, 413, 633, 752, 975
corda bamba 314
corda e o caldeirão, a 89
corda na garganta 704
corda sensível 822
cordão 45, 69, 205
cordão sanitário 664, 670
cordão umbilical 45, 205, 440e
cordas ásperas da prosa 579
cordas do coração 820
cordato 498, 602, 826, 864
cordeação 466
cordear 466
cordeiro 129, 366, 412, 946, 948
cordeiro inocente 430
cordel 45
cor-de-rosa 434, 734
cordial 377, 392, 602, 662, 821, 829, 888, 897, 902
cordialidade 602, 821, 888, 892
cordialmente 916
cordifoilado 367
cordiforme 245
cordilheira 206, 342
cordite 727
cordoada 348
cordoalha 72
cordon bleu 746
cordovanetro 225
cordura 602, 740, 864, 879, 906
coreia 315
coreiro 997
coreografia 692a
coreógrafo 559
cores berrantes 852
cores cativas 429
cores da eloquência 582
Cores e sinais de bois 440b
Cores e sinais de cavalos 440a
Cores e sinais de diversos animais 440c
cores nítidas da realidade 494
cores primitivas 428
coreu 597
coriáceo 327
coriambo 597
coribântico 503
corifeu 33, 540, 694, 745
corindon 847
Coriolano 941
córion 223
coriscada 423
coriscada de pelouros 716
coriscar 284, 420
corisco 318, 423, 872
corista 416, 997
coriza 299, 653
corja 72
cornaca 268, 271, 276, 716
cornalão 440b
cornalina 425, 427
cornamusa 417
corne inglês/corno inglês 417
córnea 441
cornear 961
córneo 323
corneta 416, 417, 440b, 722
corneta acústica 418
corneta-mor 745
corneteiro 416
cornicho 781
cornicurto 440b, 440c
cornífero/cornígero 253, 440b, 440c
cornígero 440c
cornija 206
cornilargo 440b, 440c
cornino 993
corniola 425
cornípede 366, 440c
cornisolo 253, 962
cornitromba 722
corno 244, 253, 961, 962
corno de abundância 639
corno de Almateia 639
cornucópia 639, 648, 734
cornudo 253, 440b, 440c
cornúpeto 373
cornuto 253, 476
coro 415, 416, 488, 580, 692a, 1000
coro de aplausos 931
coro sideral 318
coroa 120, 210, 247, 318, 733, 747, 800, 847, 875, 876
coroa cívica 733, 876
coroa de dente 440e
coroa de louros 876, 973
coroa do martírio 378
coroa e chave 642
coroa luminosa 420
coroa obsidional 876
coroa/cabeça 621
coroa triunfal 876
coroa viriginal 960
coroa x raiz 237
coroação 737, 755, 883
coroado (depr.) 996
coroado de parras 847
coroado de rosas e pâmpanos/de magnífico êxito 731
coroamento 729
coroar 67, 210, 227, 729, 755, 847, 873
coroar de êxito 731
coroça 964
corografia 183
coroide 441
coroidea 441
corolário 154, 476, 480
corombó 440b
coronal 175, 247, 694, 745

coronha x cano 237
coronífero 247
corpanzil 159, 192, 202
corpete 225
corpo 3, 42, 50, 240, 316, 362, 440e, 642, 712, 726
corpo a corpo 199, 713
corpo caloso 440e
corpo consultivo 696
corpo da igreja 1000
corpo de baile 599
corpo de delito 947
corpo de doutrina 490
corpo de exército 726
corpo de tropa 726
corpo diplomático 758
corpo discente 541, 542
corpo docente 542
corpo doze 561
corpo e sangue 316
corpo estranho 10, 24, 57, 228
corpo exânime 362
corpo humano, partes do 440e
corpo inânime 362
corpo inteiro 556
corpo político 372, 737
corpo sem alma 738
corpo sólido 321
corpo vítreo 441
corporação 712, 965, 997
corporal 3, 316, 378
corporalidade 3, 316
corporalização 554
corporalizar 3, 316, 554
corporativismo 481, 923
corporatura 192, 316
corporeidade 3, 316
corpóreo 3, 316
corporificação 1, 3, 554
corporificar 3, 316, 554
corporizar 3, 316
corpos celestes 126, 318
Corpos luminosos 423
corpos platônicos 244
corpulência 159, 192, 202
corpulento 159, 192
Corpus Christi 998
corpus delicti 947
corpus juris 697, 963
corpus pabulum 316
corpuscular 193
corpúsculo 32, 320
corra a dança! 838
corradiação 74, 290
corram as coisas como correrem 474, 601
correão 45
correção 58, 242, 462, 494, 578, 650, 658, 850, 926, 939, 972
correção de linguagem 567
correção e esmero no trajar 851
correcional 972
corredeira 348, 667
corrediço 149, 255, 705
corredio 149, 800
corredor 200, 203, 260, 627
corredouro 728
correento 323, 327
corregedor 694, 745, 967
corregedor de comarca 967
corregimento (ant.) 974
córrego 348
correia 45, 975
correio 268, 271, 510, 534
correio de Jó 532
correio eletrônico 527, 592
Correlação 12
correlação 9
correlacionar 9, 12
correlatar 9, 12
correlativo 9, 12
correlato 9, 12
correligionário 488, 711, 890
corrente 1, 45, 69, 82, 118, 151, 264, 348, 490, 518, 531, 532, 613, 752
Corrente 347
corrente ano 118
corrente-d'água 347
corrente de ar 347, 349
corrente de ideias 451
corrente e moente 584
corrente marítima 348
corrente mês 118
corrente submarina 153, 348, 526, 708
correnteza 69, 72, 348,
correntio 82, 274, 348, 474, 576, 643, 705
correr 1, 106, 109, 111, 151, 264, 267, 274, 347, 348, 532, 682, 800
correr a bom correr 111, 274
correr a cortina a alguma coisa oculta 525
correr a coxia 264, 683
correr a flux 689
correr a foguetes 699
correr a obrigação a 926
correr a toda a brida 274, 622
correr a toque de caixa 297
correr alegre a vida a alguém 836
correr após o fantasma 482
correr as cinco partes do mundo 266
correr até perder o fôlego 274
correr atrás do impossível 645
correr bem o negócio 775
correr com o vento em popa 267, 274
correr como um doido/como um galgo 274
correr como uma xara 274
correr da raia (pop.) 927
correr de boca em boca 531
correr de vergonha 568
correr depressa 684
correr desenfreadamente 173
correr desvairadamente 173
correr em jorro 348
correr em paralelo 216
correr graves riscos 665
correr mal a sorte a alguém 735
correr mundo 266
correr na pista de 622
correr no encalço de 281
correr o pregão 903
correr o reposteiro 529
correr o risco/perigo (de) 177, 621, 665
correr o sangue de 361
correr os dedos sobre 379
correr os olhos 457, 441
correr para 348
correr para a destruição 124
correr para a ruína 659
correr paralelo a 178
correr parelha com 178
correr parelhas (com) 27, 120, 648, 873
correr por conta de alguém 771
correr risco 177
correr suavemente 705
correr tudo bem a alguém 734
correr tudo muito bem 731
correr um fresco regelado 383a
correr um par de lanças com 720
correr um véu sobre 528
correr uma esponja sobre 918
correr voz de 532
correr voz entre 532
correr/perpassar/transcorrer/andar/volver/decorrer do tempo 109
correrem as lágrimas a alguém às bagadas 839
correrem bem os negócios 734
correrem lágrimas pelas faces de 839
correria 716, 720, 722
Corresponde à existência concreta 1
correspondência 9, 23, 58, 82, 821
Correspondência 592
correspondente 9, 12, 23, 527, 592, 593
correspondente especial 534, 758
corresponder 23, 27, 58, 602, 646, 718, 743, 777, 821
corresponder a uma necessidade 630
corresponder a uma necessidade pública 644
corresponder ao amor de alguém 897
corresponder ao cumprimento 148
corresponder ao que se deseja 639
corresponder mal a um favor 917
corresponder-se com 592
corretagem 794, 812
corretivo 658, 662, 972, 974
correto 242, 476, 494, 567, 646, 658, 924, 939, 944
corretor 758, 797
corretor de casamentos 903
corretor gramatical 591
corretor ortográfico 591
corretório 658, 972
corretriz 996
corréu 88
corricas 258
corrida 109, 264, 274, 622, 720, 840
corrida aos bancos 808
corrida perigosa 665
corrido 613, 659, 879
corrido a assobios 929
corrigenda 495
corrigendum 495
corrigir 174, 462, 494, 529, 650, 660, 932, 972
corrigir falhas 658
corrigir o engano 527
corrigível 658, 972
corrilho(s) 532, 696
corrimaça 929
corrimão 215
corrimento 299
corriqueiro 80,104, 124, 490, 517, 613, 643, 843, 871
corro 102, 728
corroboração 467, 488, 762
corroborante 662
corroborar 467, 488, 931
corroborativo 467
corroer 162, 171, 659, 663
corromper 615, 649, 653, 657, 659, 679, 795, 818, 874, 940, 945, 961
corromper a seiva 649
corromper uma conta 811
corromper-se 615, 940, 945
corrompido 658, 945, 961
corrosão 659
corrosivo 171, 384, 649, 830
corru(p)ção 659, 923, 945
corru(p)tor 940
corruchiar 412
corrugação 258
corrugar 258
corrume (pop.) 278
corru(p)ção 49, 175, 481, 6115, 653, 667, 775, 791, 818, 907, 940, 961, 964
corrupio 312
corruptela 563
corru(p)to 401, 649, 657, 659, 792, 818, 940, 945, 961
corsage 225
corsário 531, 726, 792
corsário de toda a roupa 792
corsear 267
corseiro 266
corso 267, 728, 791
cortadeira 253
cortado 44, 51, 70
cortado a pique 212
cortado ao meio 91
cortado de 16a
cortado de espaço a espaço por articulações (fruto ou folha de leguminosas) 367
cortado por misérrimos suspiros 839
cortadura 44, 257, 259
corta-mão 244
cortante 171, 17u3, 258, 383, 410, 535, 572, 574, 821, 890, 932
cortar 38, 44, 51, 53, 70, 142, 162, 201, 219, 240, 257, 267, 302, 557
cortar a casaca 934
cortar a continuação 142
cortar a saída 479
cortar a teia da vida 361
cortar as asas/o voo a 706, 751, 761
cortar as ondas 267
cortar as relações 839
cortar cerce 162, 201, 241, 308
cortar cólera a alguém 174
cortar como navalha 383
cortar dificuldades 705
cortar direito 922
cortar em lâminas 204
cortar-largo 818
cortar o casaco conforme o pano 864
cortar o coração 828
cortar o nó 705
cortar o voo 645
cortar o voo às esperanças 509, 859
cortar os ares 404, 839
cortar os braços 751
cortar pela carne e pelo sangue 739
cortar pela honra 930
cortar pela raiz 162, 361
cortar por si 624
cortar uma volta 704
cortável 51
corte(s) 38, 44, 55, 70, 189, 198, 201, 219, 240, 253, 257, 259, 302, 370, 557, 627, 633, 696, 737, 746, 851, 875, 902
corte 198
corte de apelação 966
corte de ovelhas 189
corte infernal 978
corte papal 696, 995
corte, fio, gume x releixo, costas, cota (reg.) 237
corte, gume x alvado, espiga 237
cortejador 897
cortejar 865, 886, 894, 902, 933
cortejar popularidade 880
cortejo 39, 65, 69, 88, 268, 281, 363, 882
cortelha 653
cortês 851, 879, 892, 894, 906
cortesã 875, 962
cortesania 933
cortesanice 886, 933
cortesão 875, 886, 933, 935
Cortesia 894
cortesia 308, 892, 928
cortesmente & *adj.* 894

córtex 220, 223
cortiça 320
cortical 223, 235
córtice 223
corticento 223
corticite 223
cortiço 189, 370
corticoso 223, 51, 70
cortilhar 44
cortina 214, 424, 530
cortinado 214, 424
cortinado do sacrário 1000
cortinar 424, 528
cortinha 181, 371
cortir-se com o trabalho 686
coruchéu 206, 210
coruja 130, 512, 846
corujeira (dep.) 189
corujeiro 189
corumbá 188
coruscação 420
coruscante 420
coruscar 420
coruta 210
coruto 210
corvejar 104, 412
corveta 273, 726, 727
corvino 366
corvo (depc) 996
corvo 412, 431
corvo, vozes de 412
Corvos a corvos não tiram os olhos 481
cós 206, 210, 247, 817
cós x fímbria, orla 237
coscinomancia 511
cóscoro 223, 258
coscorrão 972
coscorrinho 817
coscos 800
coscuvilhar 532, 907
coscuvilheira 532
coscuvilheiro 532
coscuvilhice 532
cosedura 43
coser 43, 673
coser a facadas ou a punhaladas 361
coser-se com 199
coser-se com a terra 213
cosmético 354, 356, 662, 857
cosmicamente & *adj*. 318
cósmico 318, 554
cosmo(s) 318
cosmogenista 318
cosmogonia 318
cosmografia 318
cosmógrafo 318
cosmologia 318
cosmólogo 318
cosmonauta 269
cosmonave 273
cosmopolita 189, 372, 78, 910
cosmopolítico 910
cosmopolitismo 78, 910
cosmorama 78, 448
cosmosofia 318
cosqueadura 972
cosquear 972
cosquento 380
cossacos 726
cosseno 217
costa 217, 231, 236, 342
costadas (de rio) 248
costado 166, 235, 236
costal 235
costalgia 378
costálgico 378
costaneira 235, 236
costão 236
costas 235
costas da mão 440e
costear 216, 236, 267
costeiro 216, 217, 231, 236
costela 236, 903
costroso 223
costumado 613, 871
costumagem 613
costumário 613
costume 80, 82, 225, 613, 677, 692, 851
costume faz lei, O 613
costume ou hábito geral 613
costumeiras 613
costumeiro 80, 82, 613
costumier 599
costura 43
costurar 43
costureira 225, 690
costureiro 690
cota(s) 200, 551, 552, 807, 812
cota de armas 550
cota de malha 717
cotação 642, 812, 888
cotado 642
cotar 466, 550, 812
cote 243, 252
cotejador 464
cotejamento 464
cotejar 9, 464
cotejo 9, 464
coteto 193
cotiar 842
cotícula 463
cotidiano 613
cotillon 840
cotio 136, 613
cotizar/quotizar 786, 807, 812
cotó 193, 253, 897
coto 40, 51, 423
coto, fuste, haste, hastil x ferro, ponta 237
cotonicultura 371
cotovelada 276, 550
cotovelo 244, 258, 440e
cotovia 366
coturnado 577, 699
coturno 225, 599
couceira 66
couleur de rose 858
couisse 599
coup d'état 146
coup d'œil 448
coup de grâce 67, 361, 719, 972
coup de main 173, 680, 716
coup de maître 731
coup de plume 590
coup de soleil 384, 503
couraça 223
couraca 717, 727
couraçado 273, 717, 722, 726
couraçar 717
couraceiro 726, 846
couracho 226
courão 962
courela (ant.) 466
couro 223, 253, 327, 962
coutada 181
coutada 189
couto 666
coutumier 225
cova 189, 208, 252, 257, 260, 363, 530
cova do ladrão 252
cova funerária 363
côvado 200
covão 189, 350, 363
covarde 160, 605, 860, 862, 941
covardemente & adj 862
covardia 605, 860, 907
Covardia 862
covardice 862
covato 350, 363
coveiro 189, 363
covil 74, 189, 530, 667, 752, 961
covil de ladrões 791
covinha 252
covo 208, 252
coxalgia 378
coxeadura 275
coxear 160, 275, 699, 732
coxia 69, 72, 189, 342, 627, 1000
coxilha (bras.) 206
coxim 215
coxo 158, 160, 243, 275, 440d, 579, 651, 655, 663, 721, 923, 978
cozer 384
cozer a fogo lento 382
cozido 298
cozimento 673
cozinhar 673
cozinheiro 298, 746
crachá 676
crack 663
crambe repetita 869
cranial 440e
craniano 450
crânio 440e, 450
craniografia 450
craniolar 450
craniologia 450
craniólogo 450
craniomancia 511
cranioscopia 450
cranioso 450
cranista 450
crápula 940, 954, 957, 961
crapuloso 653, 954, 961
craquejar 402a
crás-crás 412
crase 5, 48, 54, 201, 596, 590
crassice 202
crassície 321, 352
crassidade 202, 321, 352
crassidão 202, 352
crasso 321, 352, 493, 852
crástino 119, 121, 125
cratera 191, 208, 252, 619, 636, 649, 667
crateriforme 208, 252
craticulação 19
cravação 43
cravamento 300
cravar 43, 229, 298, 300
cravar lindes 229
cravar o coração 830
cravar os dentes 390
cravar os dentes envenenados 934
cravar os olhos em 441, 457
cravar um punhal no coração de 830
craveira 22, 26, 80, 466
cravejado 639
cravejar 43, 257, 300
cravelho 263
cravija 45
craviola 417
cravista 416
cravo 45, 392, 417
cré com cré 17
crê ou morre 744
crebro 104, 136
creche 910
Credat judeus Apella 495, 497
credência 1000
credenciais 550
credencial 467, 755
credenciário 997
credenda 484
credibilidade 472, 484
creditador 805
creditar 805, 811
creditar uma conta 805
creditável 484
creditavelmente & *adj*. 484
creditício 805
crédito 175, 484, 625, 737, 771, 780, 800, 806, 810, 811, 873, 931, 944
Crédito 805
crédito de depósito em conta-corrente 811
crédito público 805
creditório 805
Creditur de odio 898
credo 484, 535, 983
credo dos apóstolos/de Niceia/atanasiano 983a
Credo quia absurdum 486
Credo quia impossibile 486
credo! 932
credor 779, 787, 805
credor hipotecário 805
credor/merecedor/digno de louvores 931
credulamente & *adj*. 486
Credulidade 486
credulidade 547, 703
crédulo 481, 484, 486, 547
cremação 384
cremadeiro 363
cremalheira 214
cremar 362, 3363, 384
crematório 363
creme 223, 352, 356, 436, 648
creme do creme 648
cremoso 352
crenado 257
crenas 257
Crença 484
crença 514, 858
crença popular 484
crendeirice 486, 992
crendeiro 501, 547
crendice(s) 486, 992
crente 983a, 987, 988a
crenulado 257
crenular 257
creófago 298
crepe 839
crépida 225
crepidado 256
crépido 256
crepitação 402a, 406
crepitar 402a, 406
crepitar a fé no coração 987
crepitar a fuzilaria 716
crepitoso 406
crepuscular 126, 422
crepúsculo 67, 126, 360
crepúsculo da manhã/da tarde 422
crepúsculo da vida 128
crepúsculo matutino 125
2, 514, 535, 858
crer em bruxas 486
crer facilmente 602
crer numa coisa como se fosse um evangelho 486
crer pelos ares 486
crer piamente/a olhos fechados 484, 466
crescenca 35, 39, 194
crescendo 35, 415
crescente 35, 245, 550
crescer 1, 35, 140, 1611, 168, 192, 194, 658, 734
crescer a olhos vistos 35
crescer a onda 704
crescer a palmo 35
crescer como rabo de cavalo 659
crescer de importância 642
crescer de vulto 35
crescer e recrescer a onda de 173
crescer em fúria 173
crescido(s) 31, 40102, 131, 192
crescimento 35, 161, 194, 305
cresiana generosidade 818
Creso 803
crespidão 256

crespina 191
crespir 19, 256
crespo 173, 256, 577
cresta 384, 789, 791
crestado 433
crestadura 384
crestar 162, 340, 384, 433, 509, 791
crestar as esperanças (de) 732, 837, 859
cresto 129, 560, 596
crestomatia 41, 560, 596
cretinizar 499
cretino 499, 501
crevasse 198
cria 129
Cria fama e deita-te na cama 873
Cria o corvo, tirar-te-á o olho 917
criação 123, 154, 161, 168, 318, 366, 370, 480a, 515, 537, 976
criada 746
criadagem 746
criadeira 127, 746
criado 631, 690, 711, 746, 758
criado de quarto 746
criado no trabalho e na honestidade 939
criado/educado no seio da luxúria 954
criador 161, 164, 370
Criador 976
criança 127, 129, 193
criança de mama 129
criançada 499
criancice 499
criancinha 129
criançoia 129, 501
criar 153, 161, 184, 370, 515, 976
criar a alguém uma situação vantajosa 734
criar à mão 370, 613
criar água/saliva na boca 865
criar bico 878
criar corpulência 194
criar fama retumbante 873
criar fezes 653
criar limo 265
criar lodo 265
criar moda 851
criar moleja 194, 683
criar na mente 451
criar nova mentalidade 146
criar novas diretrizes 146
criar qualquer coisa nova 515
criar raiz/raízes 175, 613
criar teorias 514
criar uma necessidade para 630
criar uma situação dissolvente da disciplina e do respeito 738
criar vocábulos 563
criar-se no vício 945
criatividade 498
criativo 161, 498, 516
criatura 3,129, 154, 372, 899
criatura terrestre 372
cribiforme 260
cri-cri 412
cricrilar 412
crido & *v.* 484
crime 665, 925, 945, 947
crime de colarinho branco 791
crime de lesa-majestade 742, 940
crime de lesa-majestade divina 988
crime de lesa-pátria/de lesopatriotismo 940
crime do colarinho branco 964
crime hediondo 984
criminação 938
criminador 938
criminalidade 667, 945, 947
criminar 938
criminoso 649, 938, 945, 947, 949, 971
criminoso esquecimento 930
crina 256
crinalvo 440a
crináureo 318
crinífero 256, 318, 440c
crinígero 440c
crinipreto 440a
crinisparso (poét.) 256, 318
crinito 256, 318, 440c
crinolina/e 224, 225
criocéfalo 440c
crióforo 387
crioulos 41
cripta 363, 530, 1000
críptico 528
criptococose 655
criptoftalmia 442
criptografia 528, 692a
criptônimo 565
criptosporidíase 655
críquete 840
crisálida 144, 193, 526
crise 8, 34, 146, 612, 665,, 704
crise de angústias 828
crise de lucidez 502
crise de nervos 825
crise formidável do derradeiro transe 360
crise social 667
crisma 564, 998
crismar 564, 565, 998
crisoberilo 847
crisol 42, 144, 191, 463, 632
crisólita 650, 847
crisólito 650
crisologia 800
crisólogo 582
crisopeia 692a, 800, 992
crisóstomo 582
crispar 195, 256
crista 210, 214
crista das montanhas 550
cristais 839
cristal 323, 425
cristal de rocha 323
cristal hialino 425
cristalinidade 42, 425, 446, 570
cristalino 321, 413, 4225, 4441, 446, 518, 543, 570
cristalização 321
cristalizante 321, 323
cristalizar 321, 323, 358
cristalizável 321
cristalomancia 511
cristandade 983a
cristão 914, 983a
cristão novo 607
cristão velho 606
cristianismo 983a, 998
cristífero 990
cristípara 977
cristofania 998
cristómaco 984
critério 58, 463, 467, 476, 600, 609
criterioso 60, 498, 502
crítica 465, 480, 595, 932, 938
crítica apaixonada 481
crítica acerba 842
crítica picante 856
criticar 480, 850, 856, 932
criticar com azedume 934
criticastro 701
criticável 475, 495, 932
criticismo 595, 932, 934
criticista 461
crítico (pejorativo para) 701
crítico 8, 134, 480, 850, 926
crítico esclarecido 850
crítico panfletário 595
critiqueiro 701
critomancia 511
criva 260
crivado 260, 704
crivado de dívidas 806
crivar 260, 440
crivar de golpes/de balas 378
crível 470, 472, 484
crivo 260, 465, 609, 652
croca 53, 252, 949
cróceo 436
crochê 219
crocidismo 360
crócino 436
crocitar 412
crocito 412
croco 436
crocodilo 913, 941
crocodilo, vozes de 412
crocota (ant.) 225
croia 962
cromar 223
cromática 428, 440, 413
cromático 413, 428, 440
cromatismo 428, 440
cromismo 428
cromografar 558
cromografia 558
cromográfico 558
cromometria 428
cromosfera 318
cromoterapêutica 662
cromoterapia 428, 662
crônica 114, 532, 551, 594
crônica de escândalos 934
cronicação 551
crônicas 692a
cronicidade 110,150
crônico 110, 150, 841
croniqueiro (dep.) 553
croniqueiro 593
cronista 114, 553
cronogista 114
cronografia 114, 594
cronógrafo 114, 553
cronograma 114, 625, 626, 673
cronologia 114
cronologicamente & *adj.* 114
cronológico 114
cronólogo 114
cronometrar 114
Cronometria (registro e medida do tempo) 114
cronométrico 114
cronômetro 114
cronoscópio 114
croque 45
croquento 250
croqui 22
croquis 554
crosta 8, 204, 228
croupier 694
cru 53, 123, 428, 635, 651, 674, 699, 914a
cru e recru 674
cruciação 378
crucial 219, 998
cruciante 378, 830
cruciar 378, 830
cruciato 378, 828, 830
cruciferário 280, 711
crucificação 378, 972, 975
crucificado 976
crucificador 975
crucificar 378, 972
crucifixão 378
crucifixo 998
cruciforme 219, 998
crucígeras 440c
crucígero 219
crudelíssimo 830
crudívoro 298
cruel 361, 378, 649, 735, 739, 830, 907, 914a
crueldade 361, 649, 739, 828, 907, 914a
cruelmente 31
cruentação 361
cruentar 361, 739
cruentar o solo pátrio 722
cruento 361
crueza 674, 907
cruor 361
crupe 655
crurifrágio 972
crustáceo 223, 366
crux criticorum 533
cruz 219, 319, 550, 735, 828, 975, 998, 999, 1000
cruz de S. André 975
cruz vermelha 662
cruzada 716, 722
cruzadamente & adj. 219
cruzadismo 840
cruzadista 533
cruzado 219, 276, 726, 8800
cruzador 273, 722, 726, 727
Cruzamento 219
cruzamento 41, 248, 302
cruzar 41, 219, 266, 267, 302, 370, 465a
cruzar os braços 609a, 681, 866
cruzar-se 990
cruzeiras 440c
cruzeiro 1000
cruzeiro 267, 267, 800, 998
Cruzeiro do Sul 318
cruzeta 219
cruzetado 219
crúzio 996
ctenodonte 253
CTP 590, 591
cu (chulo) 235
cuada 306
cuba 191, 875
cubagem 465
cubar 93, 465
cubata 189
cubelo 189, 717
cubeto 440b
cúbica 84
cubicar 466
cúbico 244
cubicular 189
cubiculário 746
cubículo 189, 752
cubismo 692a
cúbito (nova nomenclatura: ulna) 440e
cubo 84, 92, 244, 745
cuboide 244
cuca 130, 298, 846, 860
cucar 412, 451
cucarne 840
cúcio 129
cuco 407, 962
cucufate 193
cucular 412
cucuritar 412
cucurucu 412, 584
cueca(s) 225, 415
cueiro 127, 225
cufaia 746
cui bono 620, 644
cui prodest 620
cuia 191
cuiara (bras.) 941
cuíca 417
cuidado(s) 457, 625, 682, 735, 772, 828, 830, 864, 931
Cuidado 459
cuidado! 459, 668, 864
cuidados domésticos 692

cuidadosamente & *adj*. 459
cuidadoso 457, 459, 602, 864, 865, 939
cuidar 459, 514, 654, 670
cuidar de 459, 625, 680, 707, 746
cuidar e recuidar 451
cuidar unicamente de sua pessoa 943
cuidar unicamente dos seus negócios 456
cuido (ant.) 514
cuim 40
cuincar 412
cuinhar 412
cuitá (ant.) 828
cuja atividade chega ao auge 682
cuja autenticidade não está provada 495
cuja certeza se antevê 474
cuja existência não se contesta 1
cuja língua é de palmo e meio 584
cuja memória nos é cara 360
cuja nervura principal se ramifica em nervuras secundárias 367
cuja raiz lança vários troncos 367
cujas flores brotam da raiz 367
cujas flores são desprovidas de invólucro 367
cujas flores só têm um pistilo 367
cujas folhas produzem raízes 367
cujo 897
cujo eco morre dentro de nossas fronteiras 643
cujo êxito é infalível 731
cujo fruto é de forma cônica 367
cujos estames estão inseridos nos pistilos 367
cujos estames estão reunidos num só fascículo 367
cujos frutos são pomos 367
cujos lábios não mentem 543
cul de lampe 558, 847
cul de sac 252, 261, 704
culapada 306
culapar 306
culatra 235
culatral 235
culatrar 731
culatrona/culatrão (Minho) 962
cúlcitra 215
cúleo 975
culicídeo 913
culinária 692a
culminação 33, 71, 210, 305, 729
culminância 33, 210
culminante 33, 210
culminar 33, 206, 210, 305, 729
culpa 649, 945, 971
Culpa 947
culpabilidade 938, 947
culpado 938, 945, 947, 971
culpar 155, 932, 938, 947
culposo 947
cult 599
culteranismo 579, 855
culteranista 577, 855
culterano 855
cultista 855
cultivação 658, 673
cultivado 850
cultivador 371
cultivar 143, 371, 670, 680, 707, 772
cultivar com esperança e carinho 538
cultivar o solo 673
cultivo 371
culto 490, 576, 578, 842, 850, 873, 928, 987
Culto 990
culto ao diabo 980
culto da verdade 543
culto das tradições 150
culto dos mortos 360
cultor 371, 492, 772, 865, 990
cultor da disciplina 743
cultor das Musas 597
cultos/seitas afro-brasileiros 990, 996
cultuar 897, 928
cultuar a amizade 888
cultuar a verdade 543, 939
cultuar o direito 922
cultura 371, 372, 490, 538, 658, 673, 692, 850
cultural 372
culturismo 159
culumi 129
cum grano salis 469, 485
cum multis aliis 37
cumbado (ant.) 245
cumbé 840
cumbuca 191
cumbuco (bras.) 440b
cume 206, 253
Cume 210
cumeada 210
cumeeira 210
cúmplice 88, 690, 711, 938
cumpliciar 690
cumplicidade 709, 760, 947
cumpra-se 741
cumpridor 743, 772
cumpridouro (ant.) 644
cumpridouro 772
cumprimentar 892, 894, 896
cumprimentar com um selinho/(forte) abraço 902
cumprimenteiro 894
cumprimento do dever 772, 926, 939, 944
cumprimento(s) 743, 772, 838, 892, 896, 902, 926, 928
cumprimentos rasgados 933
cumprir 680, 692, 729, 743, 772, 924, 926
cumprir à letra/à risca 772
cumprir as regras/os preceitos 82
cumprir com a palavra 772
cumprir com fidelidade os compromissos 772
cumprir leis/ordens de 741, 743
cumprir o seu dever 939, 944
cumprir os preceitos da Igreja/de Deus 987, 990
cumprir os seus compromissos com fidelidade 939
cumprir pena 972
cumprir seu dever/suas obrigações 926
cumprir sua missão/seu fadário 729
cumprir sua palavra 939
cumpulsoriedade 630
cum-quibus 800
cumulação 72
cumulativo 72
cúmulo 35, 72, 210, 353
cuna (poét.) 66, 127, 153
cunca do joelho 244
Cunctando restituit rem 681
cuneiforme 244
cúneo 191
cunha 228, 253, 633
cunhagem 161
cunhagem de moeda 800
cunhar 161, 228, 515, 626, 642, 800
cunhar moeda 775
cunhete 727
cunho 7, 26, 22, 234, 550
cunho x anverso, reverso 237
cunicultura 370
cupão 800
cupida 897
cupidez 819, 865, 943
cupidíneo 897
cupidinoso 865, 897, 943
cúpido 819, 954, 961
Cupido 845, 897
cupim 165
cupim 440e, 659, 663, 913
cupom 800
cúpula 210, 250, 615
cúpula do edifício 729
cupulado 250
cupuliforme 250
cuquiada 292, 669, 722
cura 660, 662, 996
cura-d'almas/cura de almas 996
cura radical/perfeita/infalível/completa 662
curador 758
curandeiro 548, 662, 695, 701, 994
curar 654, 658, 660, 662, 670
curare 663
curar-se 654, 660
curar-se por informação 486
curativo 656, 662, 834
curato 181, 995
curau 188
curável 6, 655, 662, 858
cúria 696, 966
cúria romana 995
curial 498, 613, 646, 696
curialmente 963
curião 694
curiboca 41
curiosa felicitas 698
curiosamente 31
Curiosidade 455
curiosidade 507, 865, 872
curioso 83, 455, 461, 492, 507, 850, 865
curral 189, 232, 370, 653, 752
curraleiro 370
currar 907
currente calamo 590
curriculum 537
curriola 75
cursar aulas 538
cursista 541
cursivinho 561, 590
cursivo 561
Curso 109
curso 71, 259, 264, 266, 278, 348, 531, 537, 542
curso complementar 542
curso forçado 744
curso fundamental 542
curso médio 542
curso vestibular 542
cursor 534, 746
curteza 201, 491, 819, 860, 881, 945
curteza das faculdades intelectuais 499
curteza de meios 804
curtição 377
curtido na guerra 722
curtidor 673
curtidouro 673
curtimenta 673
curtimento 673
curtir 377, 673, 821, 823, 840
curtir a pele a alguém 934
curto 193, 201, 491, 499, 572, 819
curto da vista 443
curto de palavras 585
curul 696, 747
curumim 746
curupira 980
curva 217, 244, 245, 3311, 629
curva de nível 554
curvado aos celestes desígnios 826
curvador & *v.* 245
curvadura 245
curvar 241, 244, 245, 324
curvar a cabeça 725
curvar a fronte 725, 879
curvar-se 175, 308, 601, 725, 743, 749, 879, 886, 928, 990
curvar-se para trás 235
curvar-se sem quebrar 324
curvar-se submisso ao magister dixit 486
curvas 945
curvatura 244, 252, 279, 886
Curvatura 245
curvejar 311
curveta 309, 3131
curvetear 309, 3114
curvidade 245, 245, 311
curvirrostro 440c
curvo 243, 244, 245
cusco 366
cuscúscio 129
cuspidato 253
cúspide 253
cuspideira 191, 653, 913
cuspidela 297
cuspido de opróbrio e de desonras 874
cuspido e escarrado 17
cuspidor 653
cuspidouro 653
cuspidura 297
cuspilhar 297, 929
cuspinhar 297, 907, 929
cuspir 276, 289, 297, 907, 929
cuspir na honra de 934
cuspir no prato que comeu 917
cuspir sangue em bacia de ouro 803
cuspo 299
custa 809, 812
custar 812
custar a crer (incredulidade) 485
custar ameixas de conserva 704
custar caro 704, 814
custar os dentes da boca/os olhos da cara 704, 814
custar pouco 815
custar sacrifícios 814
custas 809, 973
custe o que custar 474, 601, 604
custear 807, 809
custeio 625, 670, 807, 809
custo 625, 704, 809, 812
custo elevado 814
custódia 664, 751, 781, 1000
custodiar 664, 751
custódio 664
custos rotularum 553
custoso 648, 704, 814, 883
cutâneo 220, 223
cutela 253, 727
cutelaria 253
cutelo 253
cutia 366
cutícula 223
cuticular 223
cutilada 276, 378, 619, 716, 830
cutilaria 691
cutileiro 690
cútis 220, 223
cutucar/catucar a onça com vara curta 901

cuvilheira 746, 962
cuvilheira 962
cuxiú (bras.) 366
cuzapada 306
cygne noir 650
czar 745
czarda 415
czarina 745

D
D. Isabel, a Redentora 750
D. Juan 962
D. Quixote 504, 717, 726, 863, 887
d'além-mar 196
da alvorada 318
da breca 841
da cabeça aos pés 52, 200
da capo 104
da China ao Peru 180
da cor de chocolate 433
da cor de rato 432
da cor do ébano 431
da coroa da cabeça à sola dos pés 200
da criação 372
dá duas vezes quem dá sem demora 784
da época 175
da gata 267
da gema 42, 494
da maior evidência 525
da mais alta respeitabilidade 928
da mais baixa espécie 961
da mais pura água 425
da mão de 631
da melhor vontade 602
da mesma categoria 9
da mesma forma 17, 37
da mesma forma que 17
da mesma laia 9
da mesma natureza 17
da mesma panelinha 712
dá na mesma 823
dá no mesmo... 866
da noite para o dia 113
da palavra para a luta 720
da parte de 707, 741
da pele do diabo 901
da pior espécie 907
da rabeca, o 841
da tarde 318
da última moda 851
da vida diária 613, 643
da(c)tilografia 590
da(c)tilógrafo 553, 590
dabua 991
dação 807
daco 165
dactílico 597
dáctilo 597
dactilografar 590
dactilologia 588
dactilomancia 511
dactilonomia 85, 550
dactiologia 550
dada 784
dádiva 763, 775, 784, 973
dadival 784
dadivar 784, 816
dadivosidade 816, 906, 942
dadivoso 168, 639, 784, 816, 818
dado 8, 514, 613, 760, 785, 815, 894
dado a 176, 959
dado a brigas 720
dado à contemplação das coisas divinas 987
dado à lascivia 961
dado a penhor 805
dado à prática de exercícios religiosos 987
dado a pugnas 720
dado em aforamento 780
dado o caso 151
dado o caso de 469
dado o caso que 469, 514
dado que 469
dado que assim seja 514
dador 784
dador de todas as coisas 976
dados 467, 476, 514, 621, 804
dados estão lançados, Os 604
dágaba (budismo) 1000
daguerreotipar 554, 556
daguerreotipia 554
daguerreótipo 556
daí 154, 155, 476
daí por diante 117
daimiato 737
daimio 745
daimio ou daimió 739
daimoso 784, 816, 906
dairo 745
dala 350
Dá-lhe a água pela barba 704
Dalila 962
dalmática 999
daltonismo 443
dama 372, 374, 626
dama de ferro 975
dama de honor 746
damaísmo 374
damas 840
damas de honra/honor (ant.) 903
damasco 434
Dá-me n'alma que... 510
damejar 902
damice 855
damnosa hereditas 663
damo 962
Damon e Pítias 890
danada (cachaça) 959
danadinha (cachaça) 959
danado 900, 949
danar 503, 649, 659
dança 314, 692a, 812, 840
dança de afrodescendentes 840
dança de roda 692a
dança de rua 692a
dança de s. Guido 315
dança de salão 692a
dança folclórica 692a
dança lasciva 961
dança moderna 692a
dançar 279, 309, 315, 407, 838, 840
dançar as tripecinhas 704
dançar de urso 702
dançarino 559, 599
dançatriz 599
dandão 378, 720, 830, 860, 887
dândi 851, 854
dandinar 855
dane-se! 908, 930, 972
danificado 848
danificar 649, 659
danífico 649
daninho 649, 907
danismo 819
danista (ant.) 819
danístico 819
dano 619, 649, 659, 848, 947
danoso 619, 649, 735, 830, 907
dantanho 122
dantes 122
dantes quebrar que torcer 604
dantesco (fig.) 982
dantesco 31, 860
daqui a pouco 121
daqui avante 121
daqui em diante 121
daqui para ali 314
daqui por diante 121
dar bom passadio 298
dar 114, 147, 153, 264, 276, 402, 402a, 457, 522, 535, 762, 763, 784, 796, 809, 973
dar a alguém com a janela na cara 895
dar a alguém com a porta no nariz 929
dar a alguém lanças contra si mesmo 699
dar a alguém o coração uma pancada 510
dar a alguém um osso a roer 615
dar a alguém uma roda de tolo/de ladrão 907
dar a alma a Deus/ao diabo 360
dar a cada um o que lhe pertence 922
dar à canela 623
dar a casca/o cavaco 900
dar a César o que é de César 465, 922, 937
dar a entender 527
dar à estampa 531
dar a forma triangular 244
dar a garupa 886
dar a hora 114
dar à língua 580, 584
dar à luz 161, 359, 531
dar a mão 707
dar a mão à palmatória 479, 495
dar a mela a alguém 158
dar a moda 851
dar a morte a alguém 361
dar a ossada 360
dar a palma a alguém 725
dar a partida 66
dar à perna 274, 309, 684, 840
dar a picholeta por 865
dar a razão de 522
dar a registro 551
dar à sepultura 363
dar a seres imaginários nome e habitação 515
dar à trincadeira 298
dar a última demão/os últimos retoques/a última pincelada/o úlitmo toque 729
dar a última mão a 650
dar à unha 686
dar a vida por 717, 897, 942
dar a vida por uma prosa 584
dar a vida/a existência a alguém 359
dar a volta por cima 836
dar abraço 902
dar acolhimento a 892
dar aguarelas 428
dar águas pela barba a alguém 704
dar ajuda 707
dar alforria a 750
dar alívio/pêsames/os sentimentos 915
dar altos gritos 411
dar amplas proporções a 35
dar andamento a 707
dar anuência 488
dar ao badalo 584
dar ao demo a cardada 732
dar ao diabo a carda 859
dar ao erro uma ficção de verdade 477
dar ao esfregão 584
dar ao esquecimento 506
dar ao manifesto 535
dar aos dentes 298
dar aos foles 529
dar aos porcos /aos cães 782
dar aparência rugosa a 256
dar apoio moral e material a 707
dar apreço a 865
dar ar de sua graça 894
dar arcadas vomitando 841
dar ares de 17
dar arras a 33
dar às asas 623
dar as boas vindas 892, 894
dar às canelas 274
dar às de vila-diogo 623
dar as entranhas por 717
dar às gâmblas 623
dar as mãos 709
dar às palavras um sentido translato/analógico 521
dar às pernas 623
dar as prolfaças de 894
dar às trancas 623
dar audiência a alguém 457
dar auxílios & *subst.* 707
dar aviso 550, 668
dar aviso de 527
dar baixa 55, 552, 756, 757
dar balanço *(discutir)* 461
dar bastante 775
dar bateria a 716, 720
dar bateria a alguém 686
dar bem a medida de 550
dar bilha de leite por bilha de azeite 943
dar boa conta de si 944
dar boa medida 816
dar bom burro ao dízimo 645
dar bom despacho 762
dar bom exemplo 944
dar bom pago 916
dar bom resultado 731
dar bote 276
dar brado 873
dar cabo de 162, 361, 809
dar cabriolas 218, 309
dar caça 622
dar caloria 384
dar calote 806, 808
dar cambalhota 218
dar cambalhotas/cambotas 309
dar carta branca 760
dar cartas 175
dar cavaco 900
dar cincas 495
dar ciúmes a alguém 920
dar coca 615, 824, 829
dar codilho 33
dar coices 491
dar com a cabeça pelas paredes 503, 699
dar com a carga em terra 725
dar com a decifração da charada 480a
dar com a língua nos dentes 529
dar com a porta na cara de alguém 901a
dar com as ventas num sendeiro 509
dar com mão larga 816
dar com o basta 67, 142
dar com o busílis 480a, 705
dar com o corpo em terra 213
dar com o nariz num sedeiro 699
dar com o navio nos cachopos 699, 732
dar com o trinho 480a
dar com os pratos na cara 917
dar com tudo em polvorosa 818
dar com tudo em vaza-barris 732
dar com tudo no bucho 298, 957
dar combate 715
dar combate a 708, 720
dar como pretexto 617
dar compensação 147
dar conhecimento de 527
dar conselho 695
dar consenso 762
dar contas a Deus 360

dar contravapor 708
dar cor 41
dar cor a mentira 544, 617
dar corda 171, 673
dar corda a alguém 584
dar cores 428
dar corte a alguém 706
dar crédito 484, 805
dar crédito/nome 873
dar cuique suum 924
dar cumprimento à 772
dar curso a 529
dar de barato 514
dar de beber 298
dar de campa 669
dar de cara com 292
dar de chofre em 508
dar de corpo (pop.) 297
dar de esguelha 217
dar de espórtula 784
dar lucro 810
dar de mão 678, 764
dar de olho a alguém 550
dar de proveito 644
dar de rendimento 810
dar de rosto 156, 179
dar de rosto a alguém 930
dar de si 200, 324
dar de ventre 297
dar demonstração de 478
dar dentadas 390
dar descarga 716
dar descargo de si 926
dar desconto 815
dar Deus nozes a quem não tem dentes 645
dar dias de glórias ao seu país 873
dar dinheiro aos montes 818
dar direitos 924
dar diversas cores a 440
dar dois dedos de prosa 588
dar dois sentidos à mesma palavra 523, 545
dar e receber em troca 12, 148
dar e redar 784
dar e tomar 30, 774
dar em arrendamento 771
dar em bêbedo 959
dar em doido 503
dar em duro 704
dar em espetáculo 525, 882
dar em morgado 775
dar em penhor 771
dar em resultado 154
dar em rosto a alguém 932
dar em seu poder 785
dar em troca 147
dar energia & *subst.* 171
dar enguiço a 992
dar entrada 294, 551, 785
dar entrada a 296
dar entrada em 294
dar escândalo 945
dar esfolagato a 523
dar esmola 990
dar esperanças de 176, 768
dar exagerada importância às coisas 822
dar execução 680, 743
dar expansão a 760
dar expressão animada 556
dar falhas 945
dar falsa impressão/falsa ideia 495
dar falsa interpretação 544
dar falso colorido 523, 544
dar falso testemunho 938
dar fé de 441
dar fiador 771
dar folga 687
dar fome a alguém de alguma coisa 865
dar força 159
dar força a 760
dar forma a 240
dar forma concreta a 316
dar forma cônica a 253
dar forma esférica 249
dar formas vistosas e belas 847
dar frescor a 123
dar frutos 161
dar frutos envenenados 649
dar gato por lebre 545
dar golpe 702
dar gosto 829
dar gosto ao diabo 907
dar graças 916
dar grandes passadas 274
dar guarida 892
dar honras 873
dar ideia de 17
dar importância 550, 642
dar impulso 284
dar impulso a 615
dar incenso 931, 933
dar indício de 550
dar investidura 157, 755
dar largas a 954
dar largas à imaginação 515
dar liberdade 750, 760
dar lição 537
dar licença 760
dar lugar a 153
dar lugar/ocasião/ensejo a 177
dar lustre a 577
dar maior realce a 845
dar mais brilho a 482
dar mangas 707
dar manteiga a alguém 933
dar mau agouro 849
dar mau grado à fortuna 735
dar mau pago 917
dar maus exemplos 932
dar meios de 157
dar mel pelos beiços 933
dar mostra de espírito justo 922
dar mostras de poltrão 862
dar muito que falar 642
dar murro em ponta de faca 471
dar na cabeça a/de alguém 608
dar na mesma 27
dar na moca 480a
dar na ratada a alguém 529
dar na telha a/de alguém 608
dar na trilha 480a
dar na veneta 451, 608
dar na vista 457
dar nas mazelas no vivo 822
dar nas mazelas/no vivo 835
dar nas vistas 642
dar no alvo 292, 480a
dar no chiste 522
dar no goto 642, 829
dar no miolo 451
dar no pé 623
dar no pensamento de 451
dar no ponto 522
dar no vinte 480a, 511, 698
dar noções superficiais a 539
dar nos olhos 518, 525
dar novas ideias 537
dar novo alento a 658
dar novo colorido a 469
dar o alamiré 693
dar o alarma 668
dar o beijo na face com a espada escondida 544
dar o bilhete-azul 756
dar o braço a 902
dar o cavaco por 865
dar o devido apreço 465
dar o devido desconto 469
dar o dito por não dito 607
dar o exemplo 22, 615
dar o fora 293, 449, 623
dar o gambito 702
dar o lamiré 66
dar o máximo contingente de seus esforços 686
dar o máximo de esforço 686
dar o necessário amanho ao solo 673
dar o pé à braga 749
dar o pira 293, 449, 623
dar o remate a 729
dar o sangue por alguém 360
dar o ser 161
dar o ser a 161, 642
dar o ser a bagatela 699
dar o ser a bagatelas 608, 822
dar o ser a bagatelas e nonadas 486, 497
dar o ser a nonadas 681
dar o seu ao seu dono 922, 924
dar o seu coração a alguém 897
dar o tiro de misericórdia 914
dar o troco 718
dar o último arranco 360
dar o último suspiro 360
dar o voto 488
dar o(s) ar(es) de sua graça 186
dar ocasião a 134
dar ocupação a alguém 625
dar oportunidade ao azar 177
dar ordens 741
dar os fios à teia 360
dar os primeiros passos 763
dar ou por a tratos de polé 378
dar ou pôr dinheiro a juro/a logro/a interesse 787
dar outra feição ao caso 468
dar outro aspecto 140, 658
dar ouvidos 457
dar ouvidos a 418
dar pábulo à maledicência invejosa 934
dar pábulo/enchente à risota 853
dar paga mesquinha 819
dar palha 545
dar para trás 287
dar parabéns 896
dar parte de fraco 725
dar passadas 266
dar passagem à luz 425
dar passos 673
dar passos incertos e pesados 275
dar patadas 497
dar pé 209
dar pela feira 819
dar pelo rosto a 27
dar permissão 760
dar plenos poderes 755
dar poderes 760
dar por certo 484, 535
dar por concluído 729
dar por diminuto preço 815
dar por encargo 755
dar por feita uma coisa 484
dar por firme e valioso 467
dar por iníqua/por ilegal uma decisão 756
dar por motivo 617
dar por paus e por pedras 460, 900, 909
dar por provadas circunstâncias atenuantes 970
dar por um objeto certa quantia 795
dar posição forçada a 241
dar posse 755
dar praça a 76
dar pratos 853
dar prazer 824, 829, 831
dar prejuízo 940
dar prejuízo a 808
dar pressa a 684
dar pretexto a 937
dar provada demonstração de 525
dar provas de 680
dar provas de certa aptidão para 698
dar provas de valor 861
dar proveito 644, 648
dar pulos 900
dar pulos de corça 900
dar quartel 740, 914
dar que falar 874
dar que fazer 649, 861
dar que pensar 475
dar que suar 704
dar quebra 643
dar quebra à palavra 940
dar quebranto a alguém 992
dar quebras 918
dar querela contra 938
dar *quid pro quo* 718
dar quinau 494
dar quinze, e fauta 479
dar razão a 931
dar razão de si 682, 937
dar realce/relevo a 446
dar rebate de 505
dar rebates de saudades a alguém 833
dar recepção 892
dar rédea larga 750
dar rédeas a 738
dar rédeas à imaginação 515
dar rédeas soltas 750
dar rédeas/margem/expansão a 705
dar relevo a 642
dar resguardo a 664
dar resina a alguém 932, 934
dar resposta 742
dar resultado 170
dar saco a 791
dar saída 552
dar saída a 297, 937
dar saltos 838
dar sangria a alguém 788
dar satisfação 720, 952
dar saúde 654
dar sentença 480
dar sentido metafórico 521
dar serventia 260
dar serventia/serviço/trabalho a 625
dar seu contingente 707
dar seu nome 707
dar sevícias (jur.) 905
dar sinal 525
dar sinal a 550
dar sinal de alarma 550
dar sinal de vida 264
dar sinal/indicação/indícios de 525
dar socos 720
dar solução a 480
dar sono 841
dar sota e ás 33
dar sota e ás a alguém 885
dar sota e basto 33
dar sua palavra (de honra) 768
dar sua palavra de honra 535
dar sumiço a 162
dar talho a 162, 480a
dar tempo 507
dar tempo ao tempo 106, 133, 507, 681
dar testemunho 467
dar toda a latitude a sua exposição 573
dar tom às fibras 656
dar tom falso 414
dar tratos à bola 515

dar tratos à bola/à imaginação 451
dar tratos de polé 972
dar trégua 740
dar trégua a 914
dar triste cópia de si 874
dar um alamiré 505
dar um amasso 902, 961
dar um aspecto mais aceitável 937
dar um atracão a alguém 765
dar um benefício 775
dar um branco 452
dar um colorido à 937
dar um corpo à terra 863
dar um giro 266
dar um golpe 680
dar um golpe de mestre 604
dar um impulso & *subst.* 276
dar um osso a roer a alguém 755
dar um palpite 514
dar um passo decisivo 604, 609
dar um selinho/uma bitoca 902
dar um tapinha (gentil) nas costas ou no ombro de 602
dar um verde a alguém 829
dar um xeque-mate 731
dar uma batibarba 932
dar uma cresta 791
dar uma dentada 298
dar uma descrição 594
dar uma elasticidade incompreensível 523
dar uma esperança 858
dar uma estafa de pancadas em alguém 972
dar uma estocada 907
dar uma facada 788
dar uma força 707
dar uma fraterna 932
dar uma ideia animada/viva/exata/sensível/inteligente de 554
dar uma lição 972
dar uma mãozinha 707
dar uma noção ou uma definição errônea de 539
dar uma penada sobre 590
dar uma queda 735
dar uma saltada em casa de alguém 892
dar uma substância de 596
dar uma tocarola a alguém 894
dar uma tunda 972
dar uma vista de olhos 441
dar valor excessivo 482
dar vasqueiro e não em cheio 217
dar vazão 297
dar ventos a alguém 933
dar viço e frescor a 836
dar vida e alento a 630
dar vista a 441
dar vista a alguma coisa 457
dar vista de 441
dar vivacidade 836
dar volta o juízo a alguém 503
dar voltas 629
dar voltas ao miolo 475
dar voltas ao miolo a alguém 503
dar voltas ao texto 523
dar vomitório a alguém 455
dar(-se) aos calcanhares 628
dar/conferir poder 157
dar/fazer passeio 266
dar/fazer uma avançada 716
dar/fazer/pôr um fim 67
dar/impor o nome de 564
dar/manifestar preferência 609
dar/oferecer a outra face 725
dar/soltar/soar alarma 669
dar/ter fé 484
dar/tocar a rebate 669
darandina 682, 684
dardanário 943
dardejante 420
dardejar 284, 291, 297, 378, 420, 830
dardejar faíscas 420
dardo 253, 274, 284, 668, 727, 830, 856, 932
darem-se as mãos 178, 892
darem-se mútuas explicações 723
dares e tomares 713
dar-lhe nas maturrangas 479, 529, 536, 543
darmadeira 466
dárnua (Japão) 875
dar-se 151, 156, 879
dar-se a partida 725
dar-se a perros 461, 900
dar-se a toda a sorte de vícios 945
dar-se ao desprezo 940
dar-se ao respeito 926
dar-se ares 855
dar-se ares de fidalgo 875
dar-se ares de querer 737
dar-se ares de riso 838
dar-se bem 731
dar-se bem com 656
dar-se mal 24
dar-se o pé a alguém 679
dar-se o pé a alguém e tomar ele a mão 940
dar-se pelo nome de 564
dar-se por agravado 900
dar-se por cangado 725
dar-se por culpado 947
dar-se por desonrado e infamado 874
dar-se por vencido 732
dar-se pressa em 684
dar-se/ocorrer ao mesmo tempo 120
dartroso 945
daruês/daroês 996
darwinismo 316
darwinista 316, 989
das arábias 699
das Arábias 852
das dúzias 34, 699
das ervas 167
das finanças 801
das lamparinas 501
das normas 174
das suas prerrogativas 886
dasafiar a morte 863
dastur 996
data 25, 51, 106, 786
data de bofetões 972
data miliária 883
data proecognita 467
data venia 469
datar 106, 114
datar de muitos séculos 112
datar de pouco 123
datar do século passado 124
dataria 966
datismo 521, 579
de 655
de abana-moscas 648
de absoluta necessidade 630
de ação 692
de acordo 82
de acordo com 23
de afogadilho 113, 684
de agora 118, 123
de água abaixo 705
de água arriba 704
de água-doce 699
de água-morna 491, 643, 648, 699
de águas-mornas 158, 732
de águas sediças 657
de águia 245
de alcateia 459
de alfa a ômega 50
de algibeira 193, 563
de alma 780, 820
de alma e coração 686
de alta-fidelidade 402a
de alta hierarquia 875
de alta periculosidade 907
de altamala 50
de alto a baixo 50, 52, 200
de alto bordo 642
de alto coturno 642, 875
de alto discernimento e de avisada circunspecção 922
de aluguel 763
de aluvião 213
de alvenaria 159
de amarelo tostado 433
de amplos horizontes econômicos 803
de andas 549
de ânimo aguerrido 722
de ânimo deliberado 604
de ânimo intransigente 606
de anjo 413
de antemão 62, 116, 132, 510,
de antes quebrar que torcer 543, 739
de aposta 620
de apreço 873
de apreensão fácil 498
de arrancada 113, 173, 274, 508
de arrebate (ant.) 113
de arrepio 218, 708
de arribação 699
de arromba 394, 648, 650, 870, 882
de arte que 476
de assalto 173
de assento 275
de assento e sobremão 642
de assobio 699
de atalaia 459, 507
de automóvel 274
de autoridade 543
de avelã 501
de avião 267, 274
de azul e de ouro 827
de azul e ouro 734
de baioneta 173
de baioneta calada 708
de baixa estatura 193
de baixa esteira 699, 874, 877
de baixa estirpe 877
de baixa estofa 874, 877, 940
de baixa origem 877
de baixo coturno 877
de baixos sentimentos 874
de balaústres 229
de banda 217, 460, 898
de barba a barba 186
de barbas nevadas 128
de barriga 213
de barriga para o ar 683
de batida 274, 684
de batismo 564
de beiço (légua) 200
de beiço extenso 573
de beijado 815
de belas cores 845
de belos cabelos 845
de bem 939
de boa avença 864
de boa fachada 845
de boa-fé 543, 939
de boa-feição 906
de boa fonte 543
de boa índole 826
de boa mão 543
de boa marca 366
de boa mente 602
de boa ou má vontade 601
de boa plástica 845
de boa presença 845
de boa raça (diz-se também da égua que não trabalha e dá boas crias) 366
de boa raça 875
de boa vontade 486, 602
De boas intenções está ladrilhado o inferno 732
de bóbus 815
de boca aberta 827, 870
de bots 189
de bom augúrio 858
de bom ensejo 134
de bom gosto 650
de bom grado 602
de bom humor 602
de bom ou mau grado 601
de bom/mau agouro 511
de bombas 577
de bons costumes 944
de borco 213, 218
de borla 815
de borra 699
de botas e esporas 673
de braço dado 709, 888, 892
de braço dado com 88
de braços abertos 602, 888, 894
de braços cruzados 681, 866
de bruços 213
de cabeça descoberta 928
de cabeça erguida 878
de cabeça oca 491
de cabeça para baixo 218
de cabelinho na venta 901
de cabo a rabo 50, 52
de cacaracá 643, 699
de cadeira 535
de cambalacho 611
de cambalhota 59, 306
de cambulhada 59
de caminho 460, 684
de cana rachada 410
de Canaã 168
de capa e espada 493, 642
de cara a cara 197
de cara amarrotada 901a
de cara de abade 243
de cara de bolacha 243
de cara patibular 947
de caráter contrário 14
de carne 159
de carnes escassas 203
de carona 815
de carregação 649, 699
de carreira 274
de cartapácio 699
de cartas marcadas 611
de casca grossa 895
de cascas-d'alho 643
de caso pensado 611, 620
de catrâmbias 213
de causa 535
de cavalete 244, 245
de cavalo 274
de certo 474, 488
de cerviz empinada 604
de chapa 237, 493
de chapéu na mão 765, 928
de chapuz 113, 173, 218, 306
de chofre 113, 132, 508
de chupeta 648, 829
de cima 206, 976, 981
de cima para baixo 218
de cinco folhas 367
de cinco pétalas distintas (corola) 367
de circo 698
de circunstância 642
de cocanha 206
de cócoras 193

de comprido 200
de comum acordo 488
de concerto 488
de conduta exemplar 939
de confiança 474
de confirmação 485
de conformações olímpicas 845
de conformidade 82
de conjunto 43
de consciência 543
de consciência delicada 939
de consciência larga 940
de construção delicada 845
de conta 543
de contado 807
de contínuo 69
de contrabando 57, 761, 791, 964
de cor 505
de cor e salteado 505
de coração 505, 543, 820
de coração aberto 525
de coração bem formado 910, 939
de coração de pedra 907, 919
de coração de pomba 822
de coração grande/generoso 906
de cordel 643
de cores leves 429
de cores vivas e variadas 440
de corpo e alma 52, 602, 686, 820
de correção impecável 939
de corrida 274, 684
De corsário a corsário não se perdem senão os barris 481
de costa arriba 704
de costas 213
de costume 613
de costumes lassos/livres 961
de costumes libidinosos 981
de cote 136, 613
de cozinha 563
de cuidado 655
de cujus 362
de custo elevado 814
de custo sobralevado 814
de dar engulhos 867
de degrau em degrau 26
de dentro 221
de dentro para fora 218
de destaque 175
de déu em déu 266, 270, 279, 629
de dia 106, 125
de dia a dia 106
de die in diem 106, 138
de diferente classe 18
de diferente padrão 18
de difícil compreensão 519
de direito 924
de distância em distância 198
de dois corações 544
de dois gumes 171, 253
de duas faces 544
de duas flores 367
de duas folhas 367
de duas línguas 544
de duas opiniões 544
de duas pétalas 367
de eadem fidelia duas pariete dealbare 682
de ébano 431
de efeito contraproducente 732
de efeito mortífero 162
de eficácia incomparável 648
de eleição 648, 873
de emboscada 528
de empreitada 651, 699
de encenação 882
de enche-mão 192, 650, 845
de encomenda 546
de encontro a 237
de enfiada 684
de entusiasmo 612
de entuviada 274, 684
de envés 544
de envite 720
de envolta com 37, 120
de escacha-peroba 476
de escantilhão 306, 684
de escol 648, 873
de esfuziote 113, 274
de esguelha 217, 236
de espaco 276
de espada desembainhada 713
de espavento 394, 882
de espírito acanhado 452, 499
de espírito apoucado 481
de espírito forte 488
de espírito leve 499
de espírito lúcido 498
de espírito nobre 939
de espírito são 498, 502
de espírito tacanho 499
de esprelta 507
de estalo 648
de estatura alta e esbelta 845
de estiletes compridos 367
de estofa 699
de estouro 870, 882
de estribeira 575
de estrondo 870
de eternas luminárias 853
de exceção 31
de existência concreta 1
de existência impossível 2
de fácil colocação no mercado 794
de facto 1
de Faetonte 732
de falsete 410
de fancaria 643, 699, 852
de farta-velhaco 852
de fato 1, 494, 925
de fazer chorar as pedras 821
de fazer riso 477
de fazer suar o topete 704
de fecundidade 168
de feição 134
de feição que 476
de feira 599
de fero aspecto 846, 907
de ferro 604
de ferro e nada dobradiço 739
de fibra guerreira 722
de fina estética 650
de fio a pavio 50, 52
de fio comprido 213
de flanco 236
de flecha 246
de flores brancas 367
de flores masculinas 367
de flores negras 367
de flores pequenas 367
de fogo 382
de foguete 274, 684
de folhas pequenas 367
de fond en comble 52
de fonte limpa 474
de fonte segura 474
de fora de 220
de força 490, 574
de força e de brutalidade 173, 739
de forma alguma 32, 536, 761
de formas alentadas 169
de formas suaves 845
de formosas nádegas 845
de foz em fora 267, 293, 640
de fraca compleição 160
de frente 186
de fresco 123
de frescura 168
de fronte erguida 861, 878
de fruto negro 367
de frutos triangulares 367
de fugida 460, 572
de gagosa 815
de galo 501
de garça 435
de gelo 826
de generosidade sem igual 816
de generoso tronco 875
de gênio 901
de gênio nada irritável 826
de geração em geração 112
de godés 815
de golpe 508
de gosto 602
de gozo indefinível 827
de graça 705, 815
de grado 602
de grande 639
de grande descortino 498
de grande gala 847
de grande poder 157
de grande poder eficiente 171, 476
de grande procura 795, 796
de grande projeção 175, 642, 873
de grande valia 642
de grande vulto 192
de grandes raízes 367
de grau em grau 26, 58, 275,
de gravata lavada 875
de guarda 507
de há muito 122
de há muito esperado 155
de há pouco 123
de há três anos 122
de harmonia com 16
de Herodes para Pilatos 270, 629
de hoje 118
de hoje em diante 121
de honra 543, 642
de hora a hora 106
de horizontes estreitos 481
de ilharga 236
de imaginação fecunda 515
de imediato 132
de impensado 113, 612
de importância & *subst.* 642
de importância vital 642
de improviso 113, 508, 612
de inaudita crueldade 914a
de indiscutível mérito 873
de indústria 611, 620, 680
de inigualável eloquência 582
de inocência paradisíaca 946
de inopino 621
de inteira justiça 922
de janeiro 843
de jato 132
de joelhos 725, 765, 928
de jure 924, 963
de juro e herdade 737, 924
de lado 217, 236
de lado a lado 52
de lamber os dedos 894
de lana-caprina 643
de lança em riste 673, 708, 716, 895
de lançante (bras.) 217
de largo 196
de largo fôlego 573, 642
de laringe 655
de légua e meia 573
de lei 42
de leite 174, 430
de lés a lés 50,52, 200
de levadio 223
de levante 458, 882
de leve 320, 460
de lince 441
de língua e meia 200
de livre e espontânea vontade 602
de lógica inderrocável 476
de longe 196, 681, 683
de longe em longe 137, 198
De longe te trouxe um figo, logo que te vi comi-o 819
de longo a longo 200
de louros 733
de luz e de candura 543
de má catadura 846
de má fama 874
de má fé 487
de má índole 907
de má intenção 907
de má mente 603
de má sombra 846
de má vontade 603, 900
de machucha 642
de madeira 635
de má-fé 940
de magníficos efeitos 845
de mais da marca 640
de mais de doze estames 367
de mal a pior 735, 835
de malas feitas 293
de malhão 744, 925
de mamposta 620
de maneira que 476
de maneira toda especial 31
de manhã 125
de manhãzinha 125
de mansinho 403, 528
de manso 403
de mão beijada 815
de mão-cheia 648, 650, 698
de mão comum 488
de mão comum ou de mãos dadas 709
de mão de mestre 650
de mão em mão 270
de mão lavada 815
de mão morta 781
de mão na ilharga 683, 885
de mãos abertas 816
de mãos azinhavradas 940
de mãos dadas 199, 488, 712
de mãos de prata 698
de mãos erguidas 765
de mar a mar 52
de maravilhosa simplicidade 476
de marca 31, 648
de marca anzol 649
de marca de anzol 699
de marca G 31, 543, 648
de marca maior 31, 640, 648
de mau caráter 907
de mau gênio 901
de mau gosto 852
de mau grado 24, 603, 708
de medo 860
de meia cara 493, 643, 815
de meia tigela 34, 643, 699
de meio a meio 52
de meio relevo 648
de melhor mente 602
de melhor situação 735
de membros 159
de memória 505
de menção 31
de menoridade 127
de mentira 699
de merecido destaque 642
de mil diabos 173
de miolo 499
de misericórdia 666
de modo algum 32, 536, 764
de modo apropriado 23
de modo cabal/completo/acabado 650
de modo genérico 78
de modo geral 78
de modo imperfeito 619
de modo indeciso 475
de modo orgulhoso 878
de modo que 448, 476

de modo superior 33
de mofo 815
de molagem 815
de molde 134
de molde a causar assombro 870
de molho 337
de momento a momento 136
de montante 666
de montão 59
de monte a monte 50
de more 613
de *motu proprio* 696
de muita amizade 888
de muita confiança 888
de muita fama/nomeada & *subst.* 873
de muitas cores 440
de muitas flores 367
de muitas nervuras (folhas) 367
de muitas pétalas (corola) 367
de muitas possibilidades 858
de muitas raízes 367
de muitas riquezas naturais 696
de muitas sementes e grãos 367
de muito alegre sombra 827
de muito boas prendas 696
de muito fundo 490
de muitos eixos 367
de muitos espinhos 367
de muitos lados 236
de muitos pés 367
de muletas 307
de mútuo acordo 488
de nascença 5
de nascimento 820
de nascimento ilustre 875
de navio 267
de nenhum modo 536
de nenhum outro avantajado 33
de nervuras reticulares 367
de neve 383, 430
dê no que der 474
de nobre estirpe 875
de nobre linhagem 875
De noite todos os gatos são pardos 126
De noite, à candeia, a burra parece donzela 126
de nome feito 582
de nome feito e consagrado 873
de nomeada 873
de norte a sul 196, 200
de novo 90, 104
de novo em novo 123
de novo gênero 123
de obra grossa 699
de oitiva 491, 527
de oito estames livres (flor) 367
de oito folhas 367
de oito pétalas 367
de oito pistilos 367
de oito sépalas 367
de olhar meigo 544
de olhos abertos 507
de olhos arregalados 870
de olhos baixos 879
de olhos vendados 491
de oliveira 356
dê onde der 601
de ontem 122
de ordem inferior 193
de ordem superior 939
de orelha à escuta 507
de orelha em pé 507
de origem tupi 563
de ou em rota batida 623
de ouro 543, 656
de outra estopa 18
de outra forma 18
de outro modo 16
de pai a filho 112
de pai pra filho 270
de palanque 681, 683
de palavras açucaradas 544
de palmo e meio 200
de palpitante atualidade 642
de pancada 132
de pândega 683
de papel passado (pop.) 696
de papo para o ar 213
de parceria com 178
de parte 528
de parte a parte 12
de partido 662
de passagem 10, 111, 113, 270, 458, 491, 572, 627, 684
de patente 698
de patuscada 683
de pavio curto 825
de pé 478
de pé leve 274
de pé no estribo 293, 673
de pé para a mão 684
de pé posto 627
de pé quebrado 597
de pedra e cal 323, 327
de peito feito 620
de pele espessa 376
de pensamentos 451
de pequeno cálice 367
de permeio 228
de pernas para cima 218
de pernas tortas 440d
de perto 197
de perturbadora magia 845
de pés e mãos atados 601, 806
de pés juntos 535
de peso 113, 498, 543, 604, 642
de peso e medida 543
de pétalas desiguais 367
de pétalas insertas no ovário 367
de pétalas longas 367
de pétalas pequenas 367
de pied en cap 52
de plano 132, 705, 925, 964
de poleiro 535
de poio a poio 180, 196
de ponta a ponta 180, 200
de ponta a ponta 52
de ponta-cabeça 218
de ponto em branco 52, 543,572, 717, 851
de popa a proa 200
de porqueiro a porco 835
de porrete à esquina 895
de portas abertas 531
de portas abertas e janelas escancaradas 525
de portas adentro 221
de porte 642
de pouca monta 34, 643
de poucas carnes 203
de pouco préstimo 845
de pouco tempo 123
de pouco valor 643
de praça 525
de prata 413, 800
de praxe 82, 613
de precisão 727
de preço 543, 648
de preço módico/razoável/moderado/comedido/modesto/atencioso 815
de preferência 609
de presença a presença 136
de presente 118
de prevenção 459
de previsto 116, 864
de primeira água 33, 648, 873
de primeira classe 33, 648, 941
de primeira grandeza 33, 648, 873
de primeira luz 33
de primeira mão 123
de primeira ordem 642, 648
de primeira plana 33, 642, 648
de primeira viagem 699
de primeiríssima 33, 648
de primeiro 116
de primo cartelo 477
de *primor* 650, 845
de princípios austeros 939
de procedimento airoso 939
de profissão 613
de profundis 360, 839
de progênie 875
de pronto 113, 132
de propósito 611, 620
de prova experimentada 494
de pulso 490, 574, 642, 873
de puro anil 438
de qualidade 875
de qualidade que 476
de qualquer consideração 643
de qualquer maneira 460, 494, 601
de qualquer modo 30, 601, 604, 762
de quando em quando 70, 136, 137
de quarentena 507
de quatro (gír.) 865
de que a verdade se distancia 546
de que lugar? 461
de que mal se ouvem os surdos rumores 526
de que maneira? 627, 632
de que motivo? 461
de que não há memória 137
de que não há memória no Brasil 870
de que não se deve cogitar 925
de que ninguém descobriu ainda o fim exáto 645
de que se não deve cogitar 761
de que se não deve cogitar mais 610
de que se não deve falar 528
de quebrar pescoço 217
de queixo caído 870
de quem (que não eu) 922
de quinta dinamização 171
de quotiliquê (burl.) 175, 875
de raça 42
de rachar 383
de raízes amarelas 367
de rápida apreensão 498
de raspão 895
de rasto 275
de rastos 804, 886
de rebuço 528
de recompensa 815
de recúbito 687
de recuo 283
de recursos 698
de redor 197
de refece 705
de regra 82, 613
de relance 508
de renome 873
de repelão 173, 895
de repelo 173
de repente 113, 612
de repica-ponto 650
de reserva 152, 640, 673, 777
de respeito 642
de retirada 283
de revés 217, 218, 236, 619
de revesilha 14
de revesilho 217, 218
de rigor 744
de rojo 275, 886
de rojões 275
de roldão 59, 173
de rondão 59
de rosas 827, 829
de rosas e de ouro 125
de rosto descoberto 531
de saltar aos olhos 474
de salto 113, 309
de sangue 42, 875
de sangue azul 875
de sangue-frio 611, 823, 826, 861
de sangue na guelra 720, 683, 901
de sangue quente 863, 901
de saúde melindrosa 655
de saudosa memória 873
de se esperar 871
de se lhe tirar o chapéu 476
de sebes 229
de segunda (classe) 651
de segunda mão 659, 785
de semelhante 17
de sementes amarelas 367
de sementes carnudas 367
de sentimentos baixos 940, 945
de sentinela 459, 507
de seu dever 926
de seu próprio movimento 600
de siso 498
de sisório 498
de sobejo 639, 640
de sobra 640
de sobreaviso 459
de sobremão 650
de sobrerrolda 459
de sobrerronda 459
de sobressalente 39, 636, 640
de sol a sol 106
de sorrate 528, 702
de soslaio 217
de sua própria autoridade 600
de súbito 612
de suma importância 642
de superior penetração 498
de supetão 113, 132, 508
de surpresa 508, 621
de tal arte que 476
de Tântalo 824
de tauxia 434
de telhas abaixo 180
de tempo em tempo 136
de tempos a tempos 137
de tenção feita 611, 620
de tendências viciosas 945
de tenente 69
de terra 800
de textura fina 329
de tirar o fôlego 870
de toda a consciência 535
de toda parte 180
de todas as cores do arco-íris 440
de todas as espécies 81
de todas as horas 136
de todo o coração 643
de todo o momento 136
de todo o ponto 52
de todos os dias 136
de todos os feitios 81
de todos os gêneros 81
de todos os lados 227, 278
de tombo em tombo 306, 308
de tortos 378
de trás 235
de través 217
de três cápsulas 367
de três carpelos 367
de três células 367
de três estames 367
de três estames livres entre si 367
de três flores 367
de três folhas 367
de três nervos ou nervuras 367
de três pétalas 367

de três sementes 367
de tronco branco 367
de tropel 59
de truz 394, 648, 845
de ultramar 196
de um azul cobalto 438
de um córrego fazer um grande rio 605
de um extremo a outro 52
de um fato 113
de um fôlego 69, 111
de um golpe 113
de um jato 465a
de um modo e de outro 631
de um ou outro modo 627
de um para outro lado 314
de um perfeito acabado 729
de um perfeito acabamento 650
de um rasgo 113
de um salto 113
de um só estame 367
de um só parecer 604
de um só rosto 604
de um só sexo 367
de um vigor supremo de lógica 476
de uma assentada 69, 111, 113, 132
de uma cajadada 69, 113, 132
de uma cajadada matar dois coelhos 698
de uma extremidade a outra 52
de uma horizontalidade monótona 213
de uma penada 132, 737, 741
dê uma polegada e receba uma braça 789
de uma só flor 367
de uma só folha 367
de uma só pétala 367
de uma só sépala 367
de uma só vez 132
de uma tirada 69
de utilidade para 644
de vale em vale 180
de valor 648
de várias espécies 16a
de veia 602
de vento em popa 349, 618, 705, 731, 734
de veras 474
de verdadeiro e positivo interesse 642
de vez 474
de vez em quando 136, 137
de vida austera 944
de vigia 459
de virtude fácil 961
de viseira erguida 604, 708
de vista curta 491, 699
de vistas acanhadas 481
de viva voz 186
de vontade 600
de vontade férrea 604
de/à socapa 528
deã 996
deado 995
dealbação 652
dealbar 430, 652
dealbar da madrugada 125
deambulação 573
deambular 264, 573, 683
deão 996
dearrezoar ou dearrazoar 713
dearticulação 580
dearticular 580
débâcle 162, 348, 732
debaixo 207
debaixo de capa 528
debaixo de chave 751
debaixo de mão 702
debaixo do azul deste céu 318
Debaixo do pé surgem desgraças 508
debaixo dos panos 702
debalde 175a, 645, 732
debandada 73, 283, 287, 291, 623, 671
debandar 44, 73, 287, 628, 671
debate 476, 588, 713, 720
debate oral 476
debatedor 476
debater 476, 720
debater com igual denodo 476
debater tumultuariamente 713
debater uma questão 485
debater-se 173, 315, 704, 719
debater-se em lutas acesas 713
debater-se na incerteza 475
debater-se nas trevas da demência 503
debater-se nas vascas da morte 360
debater-se num oceano de dúvidas 475
debatidiço 475, 476
debelar 142, 162, 174, 660, 731, 826
debelar um mal 658
debelativo 731
debênture 771, 800, 805
debicar 298, 953
debicar com/em 856
debicar com/em alguém 856
débil 32, 160, 328, 405, 422
debilidade 160, 203
debilitação 160
debilitado 160, 683
debilitar 158, 160
debilmente 32
debique 856
debiqueiro 953
debitar 805, 811
débito 625, 806, 809, 811
débito conjugal 903
debka 415
deblaterar 708, 932
deblaterar contra 929
debloquear 723
debochado 961, 954, 962
debochar (gal.) 961
debochar-se 954
deboche 945, 954
debonnaire 836
deborcar 218
debouçar 673
debrear 972
debris 330
debruar 39, 229, 847
debruçado 214
debruçar-se 213, 214, 308
debruçar-se aos pés de alguém 886
debruçar-se sobre a lousa 873
debruçar-se sobre os livros 538
debrum 39, 231
debulhar 195, 461
debulhar-se em lágrimas 839
debulho (de porco) 221
début 675
debutante (gal.) 64
débutante 599
debutar (gal.) 66
debute (gal.) 66
debuxador 559
debuxante 559
debuxar 555, 556, 594
debuxar com pincel de artista 594
debuxo 556, 594
década 98, 106, 108
decadência 36, 124, 160, 306, 655, 659, 988
decadente 124, 160, 659
decagonal 244
decágono 244
decaída 962
decaído 659
decaído da estima pública 947
decair 36, 124, 195, 659, 735, 804
decair da estima pública 874
decair da graça de alguém 889
decálogo 484, 926, 983a
decalque 19
decamerão 593, 594
decâmetro 466
decampamento 293
decangular 244
decania 124
decano 130, 540, 745
decantação 270
decantador 935
decantar 270, 597, 873, 883, 931
decanter 191
decapitação 361, 972
decapilar 241, 361, 972
deceinar 370
decemestre 108
decenal 108
decenário 108, 998
decência 849, 851, 939, 960
decêndio 108
decênio 108
decente 23, 646, 849, 924, 939, 960
decenvirato 737
decênviro 745
decepação 38
decepado 53
decepar 38, 158, 201, 241, 378
decepção 508, 509, 544, 626, 732, 832, 859, 871
decepção amarga/triste/dolorosa/cruel 509
decepcionar 509
deceptio visus 443
decertar 720
decessor 64
decididamente 31
decidido 31
decidido 474, 535, 602, 604
decidir 153, 175, 462, 480, 600, 604, 967
decidir da sorte 152
decidir-se 604, 609
decidir-se por 609
decíduo 111, 306, 367
Decies repetita placebit 829
decifração 480a
decifrar 462, 480a, 522
decilitrar 298, 959
decilitreiro 959
décima 99, 812
decimal 84, 98
decimar 972
decímetro 466
décimo 99
décimo primeiro 99
décimo quarto 99
décimo segundo 99
décimo terceiro 99
decisão 609, 462, 480, 600, 604, 620, 697
decisão da espada 722
decisão final e irrevogável 474
decisivo 31, 474, 476, 478, 535, 604, 741
declamação 517, 577, 582, 838
declamar 517, 582
declamar contra 932
declamatório 582, 584
declaração 484, 529, 535, 566
declaração peremptória 535
declaração/ato/profissão/artigos de fé 983
declarante 527
declarar 516, 535
declarar com autoridade 737
declarar culpado 971
declarar guerra 713
declarar incurso em pena 971
declarar livre de culpa 970
declarar nulo 773
declarar nulo e sem efeito 552
declarar sem efeito 756
declarar tabu 761
declarar-se em estado de quebra 808
declarar-se em greve/em sessão permanente 719
declarar-se incompetente 925
declarar-se vencido 725
declarativo 535
declaratório 516, 527, 535, 566
declinação 20a, 36, 217, 278, 279, 306, 466, 567, 659
declinação da derrota 267, 304
declinante 36, 114
declinantemente 36
declinar 36, 124, 160, 217, 279, 306, 567, 649, 659, 735
declinar a prosápia a alguém 879
declinar a responsabilidade 927a
declinar do dia 126
declinar nome 79
declínio 36, 124, 160, 659
declínio da existência 128
declivar 217
declive 217, 245, 306
declividade *(plano inclinado)* 306
declivoso 217
decoada 335
decocção 384
decocto 384
decodificação 522
decolar 293, 267
decomedir-se 303
decomponível;
decompor 49, 51, 659
decompor-se 321
Decomposição 49
decomposição 653
decomposição orgânica 659
decomposto & *v.* 49
decoração 847, 876
decorador 847
decorar 186, 505, 538, 847
decorativo 847
decoro 498, 646, 851, 928, 939, 960
decoroso 23, 646, 922, 924, 928, 939, 960
decorporificar 317
decorrente 63
decorrer 106, 109
decorrido 122
decorrido anteriormente 116
decorticação 226
decotado & *v.* 226
decotar 201, 226
decote 226
décousu 732
decremento 36, 195
decrepidez 128
decrepitar 402a
decrepitar-se 128
decrépito 128, 160
decrepitude 128, 158, 160, 659
decrescente 36
decrescentemente 36
decrescer 36, 103, 195
decrescimento 36, 195, 659
decréscimo 36, 776
decretal 741
decretalmente 741
decretar 480, 737, 800, 967
decretar a mobilização geral 722
decretar leis 963
decreto 480, 741, 963
decreto-lei 963
decretório 741

decretos de Deus/da Providência 601
decretos do Alto 601
decrua 371, 673
decruagem 371
decruar (a seda) 652
decruar 371, 673
decúbito 213
decúmano 99
decumbente 213
decuplar 98
decuplicar 98
decúria 98, 696
decurião 541, 694, 759
decursivo 109
decurso 106, 109
dedada 32
dedal 32
dedáleo 59, 248, 519, 698, 704
dédalo 59, 248, 519, 533, 704
dedecorar 874, 934
dedeira 223
dedicação 604a, 677, 682, 686, 743, 873, 888, 897, 926, 928, 942, 990
dedicação excessiva 606
dedicado 543, 604a, 613, 686, 743, 890, 897
dedicado a 888
dedlcado às coisas de Igreja 987
dedicar 677, 763, 784
dedicar 763
dedicar 784, 873, 883, 990
dedicar a vida à verdade 939
dedicar simpatia a alguém 888
dedicar todo o afeto a 897
dedicar-se 602, 604, 625, 686
dedicar-se a 620, 676, 680
dedicar-se à sua tarefa 625
dedicar-se afanosamente 682
dedicar-se ao estudo de 538
dedicar-se ao serviço divino 998
dedicatória 784
dedicatório 527
dedignar-se 885
dedilhar 416
dedilhar (instrumento musical) 417
dedilhar a lira 597
dedo 379, 440e
dedo anular 379, 781
dedo de Cupldo 897
dedo de Deus/da Providência 601
dedo do artista 698
dedo do destino 156
dedo médio 781
dedo mínimo 781
dedo-duro 527
dedos 781
dedos de prata 700
dedos, som de 402a
dedução 38, 476, 480, 522, 813
dedutivo 467, 522
deduzir 38, 476, 480, 522, 813
deduzir a verdade 480
deduzir de 155
defasado 135
defecação 652
defecar 297, 299, 652
defecção 607, 624, 742
defectibilidade 475, 495, 651
defectível 475
defectividade 651
defectivo 53, 651
defeito 53, 243, 649, 651, 848, 945
defeituoso 34, 53, 241, 243, 649, 651
defender (uma causa, um réu) 968
defender 159, 467, 535, 664, 670, 706, 707, 717, 906, 922, 931, 937, 942
defender com igual denodo pró e contra 702
defender o pró e o contra 607
defender os seus direitos 924
defender tese 538
defender *unguibus et rostro* 717
defendimento 937
defendível 937
defenestrar 756
defensa 664, 717
defensão 717
defensável 717, 937
defensiva 717
defensivamente & *adj.* 717, 937
defensível 717, 937
defensivo 717, 726, 937
defensor 664, 717, 726, 922, 937, 968
defensório 717, 937
deferência 743, 928
deferido 760
deferimento 760, 762
deferir 488
deferir 760, 762
deferir compromisso 768
defesa 228, 232, 664, 670
Defesa 717
defesa 761, 922. 937
defeso 761
deficiência 34, 198, 304, 641, 651
Deficiência 53
deficiência visual 442
deficiente 53, 491,641
deficiente visual 442
déficit 53, 304, 625, 806, 808
deficitário 53, 304, 641
definhado 193, 641
definhamento 195, 655, 839
definhamenio progressivo e rápido 162
definhar 36,124, 160, 195, 659
definição 516, 522
definido 233, 446, 474, 494, 518, 525
definir 474, 516, 522, 537, 550, 554, 564
definir-se 604
definitivo 67, 535, 604
definito 474, 494, 525
definitório 995
deflação 800, 812
deflagração 384
deflagrar 384
deflegmação 42, 340
deflegmar 42, 340
deflexão 245, 279
defloração 609
defloramento 961
deflorar 609, 659, 961
defluir 73
deflúvio 348
defluxo 299
deformação 241, 243, 848
deformado & *n.* 241
deformado 243, 555
deformar 241, 243, 483
deformar a pureza das linhas 846
deformar a pureza de suas linhas 649, 651
deforme 241, 651, 846
deformidade 93,241, 248, 846, 848, 945
defraudação 791
defraudador 545, 548, 792
defraudar 545, 791, 964
defrontar 237, 719
defronte de 237
defrontear 234
defumação 336
defumar 336, 431, 652
defunção 360
defunteiro (bras.) 363
defunto 122, 362
defunto de taverna 959
degagé 851
deganho 1000
degastador 638
degelar 335, 382, 384
degelo 335
degeneração 659, 874
degenerado 659, 945, 954, 961
degenerar 169, 659, 940
degenerar dos seus antepassados 945
degenerar(-se) 659, 874
degenerescência 659
degenerescência do caráter 940, 945
deglutição 296, 298
deglutir 162, 296, 298
degola 361
degolação 361, 972
degolador 361, 975
degoladoura 361
degoladouro 361
degolar 162, 972
degradação 659, 874, 879, 961
degradamento 659
degradante 945
degradar 440, 659
degradar da milícia do clericato 874
degradar das ordens sacras 972
degradar(-se) 874, 940
degradar/degredar 972
degradê 428, 440
degrau 71, 215, 631, 678
degraus 305, 307, 627
degredado 893
degredo 893; 972
degringolada 124, 732
degringolar 659
degustação 298, 377, 390
degustar 298, 390, 827
Dei gratia 924
deia 845, 979
deicida 361
deicídio 361
deícola 987
deidade 845
deificação 961, 991
deificar 873, 991
deífico 873
deípara 977
deiscência 260
deiscente 367
deísmo 984, 989
deísta 987
deitadela 683
deitado ao almargem 645
deitado de costas/de bruços 213
deitar 155, 175, 184, 348, 441, 621, 662, 992
deitar a culpa a 938
deitar a livraria abaixo 686
deitar a mão 791
deitar a mão a alguma coisa 789
deitar a mão sobre 480a
deitar a perder 679
deitar abaixo 162
deitar açúcar em 396
deitar agraço no olho a alguém 907
deitar âncora 292
deitar ao chão 308
deitar ao fogo 384
deitar as mãos sobre 789
deitar bálsamo em 174
deitar cartas 511
deitar cobras e lagartos pela boca 497, 499
deitar escuma pela boca 900
deitar fogo a 384
deitar foguetes 838
deitar fora 53, 297
deitar inculcas 461
deitar lenha no forno 686
deitar lenha/azeite/combustível no fogo 900
deitar malícia em 523
deitar mão a alguém 751
deitar moda 851
deitar no esquecimento 506
deitar no leilão 796
deitar o dinheiro pela janela 818
deitar os arpéus a 781
deitar os bofes pela boca 682
deitar os corninhos de fora/ao sol 861
deitar os gadanhos a 701
deitar os gázeos a alguém 441
deitar para mal 477, 544
deitar para mal/para mau sentido 523
deitar para o mal 679
deitar para outro sentido 477
deitar para um canto 930
deitar pérolas a porcos 638
deitar poeira nos olhos de alguém 545
deitar por terra 162, 213
deitar sortes 511
deitar suas linhas 626
deitar um borrão 874
deitar um cheiro agradável 400
deitar um erre 932
deitar um segredo à rua/ao mar 529
deitar uma cã fora 827
deitar uma coisa para trás das costas 506
deitar/arrojar grilhões 749
deitar/dizer/falar cobras e lagartos 900
deitar-se 213, 687
deitar-se a 677, 680
deitar-se a adivinhar 511
deitar-se à boa-vida 683
deitar-se a dormir 683
deitar-se aos pés 725
deitar-se aos pés de alguém 879, 886
deitar-se de fora 609a
deitar-se horizontalmente 308
deitar-se sobre espinhos 378
deiviril 976
deixa 550, 784
deixado 40
deixado da mão de Deus 945
deixar (muito) a desejar 651
deixar 187, 287, 293, 624, 771, 782
deixar a descoberto 525
deixar a ferida eicatrizar 918
deixar à matroca 738
deixar a perder de vista 33
deixar a porta aberta 760
deixar a prisão de limo de seu desterro 360
deixar à revelia 624
deixar à sepultura o passado 506
deixar a vida/o mundo 360
deixar *ad referendum* 605
deixar alguém bem penteado 972
deixar alguém em branco 545
deixar alguém engasgado 508
deixar ao acaso 621
deixar ao critério de 600
deixar aos cuidados de alguém 460
deixar às boas noites 509
deixar as coisas tomarem seu rumo 681
deixar às escuras 509

deixar às trevas 624
deixar atordoado 508
deixar atrás 33, 282
deixar barcos e redes 624
deixar bom sinal de sua coragem 861
deixar cair a beiça 832
deixar cair no chão 773
deixar cair no chão/no esquecimento 930
deixar cair no esquecimento 918
deixar cair o beiço 932
deixar cair o queijo da boca 933
deixar cair o velário 528
deixar com um palmo de nariz 509
deixar correr 460
deixar correr a pena 573
deixar correr à revelia 460
deixar correr o marfim 460, 601, 609a, 681, 866
deixar corrido de vergonha 874
deixar de 773
deixar de acudir 624
deixar de cama 568, 874
deixar de chover 340
deixar de correr 340
deixar de divagações 576
deixar de estar no gosto do dia 678
deixar de histórias 572
deixar de ser úmido 340
deixar de si fama 873
deixar de ver 442
deixar de votar 609a
deixar devoluto 782
deixar eclipsar-se no espírito a luz da razão 503
deixar em herança 784
deixar em meio 730
deixar em pousio 674
deixar em terra 782
deixar enroscar-se pela serpente da inveja 921
deixar escapar 460, 582, 776, 782
deixar escapar um segredo 529
deixar estar 141
deixar extraviar 776
deixar fora 55
deixar franco o campo 705
deixar impune 918, 927
deixar inacabado & *adj.* 730
deixar legado 784
deixar livre trânsito 760
deixar murchar os louros 874
deixar na alma um sulco de tristeza 837
deixar na orfandade 360
deixar na penumbra 33
deixar na retaguarda 280
deixar na sombra 873
deixar nas trevas da ignorância 528
deixar nestas linhas a expressão de seu profundo pesar 915
deixar no espírito boa impressão 642
deixar no ostracismo 930
deixar no tinteiro 53, 55, 773
deixar o campo 283
deixar o século 893
deixar órfãos 360
deixar os entes queridos 293
deixar para amanhã 133
deixar para as calendas gregas 133
deixar para outra ocasião 133
deixar passar 135, 740, 760, 927a
deixar passar carros e carretas 762
deixar perceber 529
deixar por 796
deixar por fazer 730
deixar recado para que 741
deixar rolar 601
deixar rolar no resvaladouro da indiferença 930
deixar só 623
deixar transparecer 525
deixar transparente 525
deixar travo na garganta 395
deixar tudo mais na sombra 642
deixar um sabor 390
deixar um vácuo impreenchivel 833
deixar uma coisa por outra 609
deixar viúva e filhos 360
deixar-se apanhar às mãos 547
deixar-se atravessar da luz 425
deixar-se cegar pela cólera 900
deixar-se contaminar 821
deixar-se de reservas e reticências 543
deixar-se embalar pelo canto da sereia 547
deixar-se embrulhar 547
deixar-se enganar 547
deixar-se inebriar nos turbilhões de incenso 933
deixar-se influenciar 175
deixar-se levar 486
deixar-se levar pelo canto da sereia 615
deixar-se levar pelo nariz 743, 749, 886
deixar-se levar pelo uso 82
deixar-se levar/conduzir/oprimir 749
deixar-se oprimir 886
deixar-se prender pelas seduções de 870
deixar-se prender pelo interesse 819
deixar-se subornar 615
deixou cair o queijo 698
dejeção 284, 299
dejeção sanguínea 299
dejeções alvinas 299
dejetar 297
déjeuner à la fourchette 298
del credere 467
délabrement 162
delação 938
delaidar 241
delamber-se 855
delambido 843, 855, 880
delapidar 158
delatar 527, 529, 938
delator 527, 938, 941
delê 996
Dele!
deleção 552
delectus 562
delegação 755, 759
delegação de poderes 737
delegado 55, 147, 758, 759, 785
delegar 270, 755
deleitação 377, 827, 829
deleitamento 827
deleitar 394, 829, 831, 836
deleitar-se 377, 827, 836
deleitar-se os cuidados 640
deleitável 829
deleite 377, 827
Deleite 829
deleite 831
deleite carnal 377, 954
deleitosamente 31
deleitoso 377, 394, 829
deleixação 460
deleixamento 460
deleixar-se 460
deleixo 460
delenda Carthago 606
deletado 552
deletar 552
deletério 649, 657, 659
deletreação 562
deletrear 491, 522, 538, 561
delével 506
delfim 779
delgadeza 203, 322
delgadeza da voz 410
delgado 32, 160, 203, 322, 328, 329
délia 318
delibamento 390
delibar 394
deliberação 451, 604
deliberadamente 600, 611, 620
deliberado 604, 611
deliberar 451, 737
deliberar-se a fazer 676
deliberativo 451
delicadeza 160, 174, 328, 494, 578, 704, 829, 845, 850, 894
delicadeza de compleição 203
delicadeza de consciência 939
delicadeza de sentimentos 939
delicadeza do engenho 498
delicado 160, 203, 328, 329, 894, 413, 572, 578, 704, 822, 829, 845, 850, 868, 894, 902, 906
delícia 377, 827
deliciar 829
deliciar-se 377, 827
deliciar-se com 394
delícias de Cápua 377
deliciosamente 31
delicioso *(causador de prazeres)* 413
delicioso 377, 383a, 394, 648, 656, 829
delicodoce 885
deligação 43
delimento 552
delimitação 229, 751
delimitar 229, 233, 751
delineação 230, 554, 594
delineamento 230, 554, 626
delinear 229, 240, 550, 554, 556, 626
delinquência 947
delinquente 938, 947, 949
delinquir 947
deliquescência 335
deliquescente 335
delíquio 158, 688
deliquium 688
delir 335, 552
delir da memória 506
delir resistências 705
Delirant reges plectunctur Achtvi 739
delirante 503, 824, 825
delirar 499, 508, 825, 932
delírio 315, 495, 503, 825
delírio alcoólico 959
delirioso 824
delirium tremens 959
deliroso 503
delitescência 447
delitescente 526
delito 947
delivramento 161, 672, 750
délivrance 161
delivrar 750
delonga 110, 133, 685
delongar 133
delta 342, 343
deltacismo 579
deltocarpo 367
deltoidal 244
deltoide 342
deltóideo 244
delubro 1000
deludir 545, 773
delusão 495, 545
deluso 495, 545
delusório 495, 545
deluzir-se 421
demagogia 737, 738
demagógico 738, 742, 825
demagogo 694, 710, 742, 910
demais 37
demais a mais 640
demanda 720
Demanda 969
demandado 969
demandante 969
demandar 278, 461, 630, 715, 765, 969
demandar em juízo 969
demandista 969
demão 204, 223, 707
demarcação 229
demarcadora 233
demarcar 229, 233, 465
demasia 640, 679, 954
demasiadamente 640
demasiado 640, 645
demasiado tarde 133, 135
demasiar-se 303, 640, 679, 825, 954
demasiar-se em vinho 959
dembe 739, 745
dembo 739
demear 53, 641, 730
demência 499, 503
dementar 503
dementar-se 503
demente 458, 503, 504
demerger-se (ant.) 625
demérito 874, 925, 945
demeritório 925, 945
demi-jour 422
demilunar 245
demi-monde 877
demissão 55, 77, 738, 756, 757, 972
demissão do ânimo 837
demissionário 757
demitido 55, 77
demitir 77, 55, 738, 756, 972
demitir de si a justiça 923
demitir de si a vontade 601
demitir-se 757
demiúrgico 979
demiurgo 690, 979
demo 702, 720, 837, 901, 978
democracia 737, 748, 877, 881, 910
democrata 877, 881, 910
democrático 737, 748, 881, 892, 922
Demócrito 838
démodé 678, 852
demografia 466
demoiselle 129
demolatria 991
demolhar 310, 337, 339
demolição 162, 462
demolidor 165
demolidor de reputações alheias 936
demolir (destruir) 479
demolir 162, 308, 462
demolir reputação 934
demolitório 162
demonarca 978
demonázio 978, 980
demonete 129, 682, 980
demoníaco 503, 619, 649, 824, 907, 945, 980
demonifúgio 992
demonífugo 990, 992
demônio 173, 619, 663, 860, 913, 949

Demônio 978
demônio em forma humana 949
demonismo 978, 980
demonografia 980, 992
demonógrafo 994
demonolatria 992
demonologia 980, 992
demonomancia 992
demonomania 508, 992
Demonstração 478
demonstração 467, 525, 882
demonstração ocular 446
demonstração rigorosa/científica/matemática 478
demonstrações 535
demonstrado 478, 490, 494
demonstrador 478
demonstrar 85, 467, 478, 937
demonstrar a inocência de 937
demonstrar de maneira inconcussa 478
demonstrar de modo formal e esmagador 478
demonstrar em circunstâncias muito concludentes 525
demonstrar valor 861
demonstrativo 478, 525, 550
Demora 133
demora 110, 265, 275, 685
demora de pagamentos 806
demorado 110, 133, 275, 457
demorar 110, 133, 142, 183
demorar-se 265, 275
demorar-se em 292
demorar-se no estômago 867
demoroso 275
Demóstenes 582
demover 185, 270, 616
demover com súplicas 765
demover-se 279
demular 324
demulcente 174, 396, 662, 834
demulcir 174, 396, 834
dendria 242
dendriforme 242
dendrite 242
dendrolatria 991
dendrologia 369
denegação 462, 479, 536, 764
denegar 462, 479, 536, 761, 764
denegar a justiça 923
denegrecer 431, 483, 653, 934
denegrimento 934
denegrir 421, 431, 483, 653, 848, 934
dengoso 855
dengue 655, 855
denguice 855, 880
denigrativo & *v* 483
denigrativo 653
denigrição 483, 653
denigrimento 874, 932
denigrir 483, 874, 934
denodado 682, 821, 861
denodo 861
denominação 75, 550, 564, 983
denominação imprópria 565
denominacional 983
denominacionalismo 983
denominador 84, 564
denominar 564
denominativo 564
denosto 929
denotação & *v.* 550
denotação 516
denotador 467
denotar 467, 518, 550
denotar candura 703
denotar primor 845
denotativo 516, 550
denotável 550
denouément 154
dénouement 67
denouément 729
Densidade 321
densidade 46, 195, 319, 352
densitometria óssea 662
denso 72, 102, 321
dentado 244, 253, 257
dental 561
dentar 257, 298, 378, 720
dente (de âncora) 244
dente 250, 390, 663
dente canino 253
dente de coelho 704
dente por dente 718
Dente por dente, olho por olho 919
dente, orelha, unha x boca, cabeça 237
dentear 248, 257
dentel 257
dentes 298, 330, 440e, 633, 717, 781
dentes, som de 402a
dentição 127
denticulado 244, 253, 257
denticular 253, 257
dentículo 257
dentiforme 253
dentígero 257
dentista (pejorativo para) 701
dentista 301, 662, 690
dentro 221
dentro de determinados limites 651
dentro de pouco tempo 132
dentro de poucos dias 119
dentro dos eternos princípios de justiça 922
dentro dos limites 26
dentro dos limites do possível 470
dentro dos limites traçados 174
dentro em pouco 121
dentros, os 221
dentuça 846
dentudo 253
denúncia 527, 938
denunciação 529, 932, 938
denunciador 938
denunciante 527, 938
denunciar 527, 529, 938
denunciativo 932
denunciatório 932, 938
Deo volente 470
deontologia 926
deparar-se a alguém 156, 446, 480a, 775
deparar-se a alguém alguma coisa 508
deparar-se a/com alguém 151
departamento 51, 81, 662
departição 588
departimento 588
departir 44, 588, 786
departir-se 623
depascente 298
depauperado 641, 655, 804
depauperamento 158, 160, 641, 655
depauperar 160, 789, 804
depecuniado 804
depenador 814, 789, 792
depenar 226, 381, 789, 791, 814
depenar-se 839
dependência 9, 34, 51, 56, 65, 154, 644, 749, 777, 780
dependente 9, 707, 746, 749, 751, 770
dependente de 154, 177, 475
depender 9, 154
depender de 34, 467, 746
dependura 214
dependurar 214
depenicar 298, 301
deperecer 160
depilar 226
depilatório 226, 662
deploração 839
deplorando 830
deplorar 603, 833, 839
deplorável 649, 735, 830, 945
depoente 467
depoimento 467, 535, 551
depois 117, 121
Depois da morte o médico 135
depois disso 117
depois que 117
depopular 162, 659
depor 467, 535, 738, 756, 784
depor a vida 360
depor as armas 723, 743
depor o luto 836, 838
depor sua renúncia nas mãos de 757
depor um beijo em 902
deportação 270, 297
deportar 297
deposição 738, 756
deposição de armas 723
Depositar 184, 636, 775, 787
depositar confiança em 484
depositar de seu penhor 771
depositário 753, 758, 778, 785, 801, 890
depositar-se 306
Depósito 636
depósito 321, 771, 809
depósito de 727
depositório 321
depôt 636
depravação 649, 659, 945, 961
depravação do apetite 83
depravado 659, 945, 961
depravar 659
depravar os costumes 945
depravar(-se) 874
Deprecação 766
deprecada 765
deprecado & *v.* 766
deprecante 767
deprecar 766, 839, 914, 967
deprecatório 766
depreciação 34, 36
Depreciação 483
depreciação 659, 813, 815, 930, 932, 934
depreciadamente & *adj.*
depreciado 483, 659, 815
depreciador 483
depreciar 34, 481, 483, 643, 813, 930, 932
depreciar(-se) 874
depreciativo & *v.* 483
depreciativo 528, 563, 934
depreciativo de cabeça 440e
depreciativo de cabelo 440e
depreciativo de cara 440e
depreciativo de nariz 440e
depreciativo de pé 440e
depreciativo para estrangeiro/brasileiro/italiano/inglês/lisboense/mineiro/portuense/português 565
depredação 791
depredar 241, 659, 791
depredatório 791
depreender 480, 490, 527
depreensão 480, 490, 527
depressa 274, 684
Depressão 308
depressão 160, 208, 252, 655, 837, 859
depressivo 901a
depressor 830
deprimente 483, 874, 934
deprimido & *v.* 252, 308
deprimido 837, 901a
deprimir 207, 252, 308, 483, 679, 837, 874, 930, 934
deprimir-se 837, 859
depuração 652
depurador 662
depurar 42, 465, 610, 652, 662
depurativo 662
deputação 755, 758
deputado 634, 690, 694, 737, 755
Deputado 759
deputar 755, 759
deputar todos os poderes em 755
dequitar-se 161
derelicto 782
derelito 893
derivação 154, 567
derivada 84
derivado 154
derivado de 154
derivados do petróleo 635
derivar 154, 348, 480, 775
derivar de *(ser recebido)* 810
derivar de 810
derivar sua origem de 153
derivar-se 154, 279
derivativo 154
derivativos 799
derivável 155
derma 223
dermal 223
dermatite saborreica 655
dermatofitose 655
dermatologia 223, 662
dermatológico 440e
dérmico 223, 440e
dermografia 223
dermologia 223
dernier cri 123
derrabado 201
derrabar 201
derradeira etapa 67
derradeira ou a extrema hora 361
derradeira pulsação da vida 360
derradeiramente & *adj.* 122
derradeiro 34, 67, 122
derradeiros estertores 67
derraigar 371
derrama 73, 503, 531, 812
derramado & *v.* 73, 348
derramado 103, 503, 573
derramamento 335
derramamento de sangue 361
derramar 73, 297, 522, 531, 537, 638, 818
derramar sentido pranto 839
derramar seu sangue 719
derramar-se 69, 348, 503, 573
derrancar 659
derreado 158, 160, 275, 688
derrear 160, 907, 934, 972
derrear com trabalho 688
derrear-se 688
derredor 227, 230
derredor de 311
derregar 259, 351
derreigar 371
derrelição 624
derrelito 624, 782
derrengado 158, 688
derrengar 160, 855
derrengar-se 688
derrengo 855
derretedura 335
derreter 144, 335, 384, 659, 818
derreter-se 449, 880
derretido 338, 897
derretimento 335, 897
derribada de mato e queima da roça 673

derribado da esperança 859
derribadouro 667
derribamento 162
derribar 140, 213, 308, 479, 731, 756
derriçador 897
derriçar 902
derriço 897, 901a
derrisão 856, 929
derriscar 552
derrisoriamente & *adj.* 856
derrisório 853, 856, 930
derrocada 146, 162, 306, 619, 732
derrocar 146, 162, 308, 479, 731, 732
derrocar as esperanças de 859
derrogar 756
derrota 34, 162, 266, 267, 278, 732
derrota nas urnas 610
derrotado 610, 725, 732
derrotar numa controvérsia 479
derrotar 162, 610, 706, 708, 731
derrotar as esperanças/a expectativa a alguém 509
derrotar-se 279
derroteiro 266
derrotismo 832, 837, 859, 911
derrotista 710, 832, 911, 936
derrubada 308, 371
derrubamento 308
derrubar 158, 162, 173, 308, 756
derrubar/derribar do poder/trono 738
derruir 162, 308, 731
dervixe/devis 996
descaso 460
des+encruar & *v.* 324
desabafadamente 861
desabafar 260
desabafar da roupa 226
desabafar o estômago 297
desabafar-se 385, 527, 529
desabafo 525, 703, 919
desabalado 31, 274, 684, 825
desabamento 306
desabar 241, 659
desabastecer 641
desabatinar 226
desabatinar-se 757
desabe 306
desabelhar 73, 623
desabitado 187, 624, 893
desabitar 187, 782, 893
desábito 614, 678
desabituar 614
desabonar 874
desabono 874
desabotoadura 161
desabotoamento 161
desabotoar 44, 161, 260, 313
desabotoar os lábios num sorriso 838
desabotoar-se 529
desabraçar 44
desabrido 173, 274, 383, 410, 579, 739, 895, 901
desabrigado 158, 260, 665
desabrigar 158, 185, 665
desabrigo 665
desabrimento 713, 895
desabrir 624
desabrir-se 889, 895
desabrir-se com alguém 889, 932
desabrochar 44, 161, 260, 367
desabrochar da vida 127
desabrochar-se 932
desabrolhar 153, 161
desabusado 173, 487, 614, 739, 861, 885, 887, 923
desabusar 527, 529
desaçaimar 750
desacamar 185
desacampar 185, 293
desacanhado 682, 861
desacanhar-se 861
desacatamento 929
desacatar 929
desacato 874, 929
desacaudelado 738
desacaudilhado 738
desacaudilhar 738
desacautelado 460, 674, 818, 863
desacautelado e imprudente no falar 584
desacautelar-se 460, 863
desacavalar 44, 51, 73
desaceitar 297, 764
desaceleração 275
desacerbar 834
desacertadamente chamado 565
desacertado 495, 647
desacertar 495, 679
desacerto 495, 497, 679, 699
desaclimar 614
desaclimatar 614
desacobardamento 861
desacobardar 861
desacoimar 937
desacoitado 665
desacoitar 185, 622
desacoichetar 44, 260
desacolher 297, 479, 610, 764, 867, 893, 932
desacolhimento 867, 889, 932
desacomodar 61, 185
desacompanhado 44, 87
desacompanhar 87, 489, 610, 624, 866
desaconchegar 44
desaconselhado 24, 863
desaconselhar 616, 756
desaconselhável 24
desaçorar 370
desacordado 376
desacordar 24, 158, 713
desacorde 24, 489
desacordo 15, 18, 28, 59, 83, 158, 414, 489, 536, 647, 713
Desacordo 24
desacoroçoar(-se) 158, 616
desacorrentar 44, 750
desacostumado & inábil 614
desacostumar 614
desacreditado 499, 546, 808, 874, 940
desacreditamento 659
desacreditar 485, 808, 874, 885, 934
desacumular 44, 73, 322
desaderir 47
desadestrar 539
desadmoestação 616
desadmoestar 616
desadoração 898
desadorar 898 ,930
desadormecer 159, 680, 682
desadormentar 159, 682
desadornado 576
desadornar 849
desadorno 849
desadunado 15
desadvertido 458, 499, 863
desafabilidade 895
desafaimar 298, 869
desafamado 874
desafamar 874
desafazer 614
desafeição 866, 889, 898, 930
desafeiçoado 867, 889, 922
desafeiçoar 241, 889
desafeito 614
desaferrar 293, 616
desaferrolhar 750
desaferrolhar cadeias/gilhões 750
desafervorar 616
desafetação 576, 703, 849, 881
desafetado 576, 703, 849, 850, 881
desafeto 708, 889, 891
desafiado 254
desafiador 715, 726, 865, 887, 909
desafiadoramente 715
desafiante 715, 742
desafiar 141, 254, 485, 715, 742, 821, 861, 865, 909, 924
desafiar a ação do tempo 112
desafiar a paciência 704
desafiar a qualquer descrição 83
desafiar a ruptura/a fratura 327
desafiar as nuvens 206
desafiar comparação 648
desafiar contestação 494
desafiar explicação 519
desafiar o esforço humano 674
desafiar seus congêneres 33
desafinação 24, 414, 489, 713
desafinado 24, 410, 414, 659, 713
desafinar 24, 414, 489
Desafio 715
desafio 415, 461, 863, 909
desafio à ação do tempo 141
desafiuzar 907
desaforar 929
desafogadamente 600, 748, 823
desafogado 202, 377, 748, 826
desafogar 705, 750, 834
desafogar as paixões 945
desafogar novos horizontes 658
desafogar o coração 834
desafogar-se com alguém 529
desafogar-se em lágrimas 839
desafogo 826, 834
desafoguear 383a, 385, 834
desaforado 885
desaforamento 925
desaforar(-se) 885, 925
desaforo 885, 929
desafortunado 732, 735, 828, 839
desafronta 718, 919
desafrontado 750
desafrontar(-se) 718, 834, 919
desafrutado 169
desafundar 305, 849
desagarrar 44, 301, 782
desagasalhado 158
desagasalhar 185, 665
desagasalhoso 893
desagastar 723, 824
desagastar-se 723, 826, 836
deságio 813, 815
desaglomerar 322
desaglutinar 47
desagoniar-se 826
desagradar 395, 830, 867
desagradar ao ouvido 579
desagradável 135, 383, 395, 401, 414, 706, 830, 841, 846, 867, 898
desagradável ao paladar 395
desagradavelmente 395
desagradecer 917
desagradecido 917
desagradecimento 917
desagrado 832, 898
desagravador 952
desagravar 36, 928, 952, 973
desagravar-se 919
desagravo 919, 952, 973
desagregação 44, 49
desagregado 47
desagregamento 162
desagregar 44, 49
désagrément 830
desagrilhar 44
desaguadeira 350
desaguador 348
desaguadouro 340
desaguar 87, 297, 340
desaguarnecido 849
desaguisado 713, 720, 923
desainar 370, 900
desairado 852
desairar 241, 846, 874
desaire 509, 647, 843, 846, 852, 874
desairoso 647, 846, 874
desajeitadamente 699
desajeitado 647, 699, 701, 704, 830, 846, 852
desajeitar 241
desajoujar 44, 750
desajudado 706
desajudar 706, 708
desajuizado 499
desajuntar 44, 87
desajustar 44, 756
desajuste 756
desalagar 297, 340
desalbação 430
desalcandorar 738
desalcandorar-se 306
desalegrar 837
desalegre 837
desalegria 837
desaleitar 614
desalentado 624, 688, 732, 837, 839
desalentar 616, 830, 837, 859
desalentar-se 158, 624
desalento 160, 616, 624, 837, 859
desalforjar 297
desalgemado 748
desalgemar 44, 750
desalhear 783
desalhear-se 458, 866
desaliar & *v* 10
desaliar-se 905
desalijar 320
desalinhado *(desordenado)* 460
desalinhado 460, 575, 578, 852
desalinhar 849
desalinhar o estilo 579
desalinhavar 44
desalinho 59, 460, 579, 674, 825, 849, 852
desalistar 53, 55
desallviar (ant.) 834
desalmado 361, 907, 914a
desalmamento 907
desalmar 361
desalmar-se 907
desalojamento 185, 270, 297
desalojar 185, 270, 297
desalterar 174
desalterar-se 826
desalumiado 421, 491
desamabilidade 895
desamagoar 834
desamalgamar 44, 49
desamanhar 61
desamão 196, 898
desamarfanhar 255
desamarrar 44, 672
desamarrar-se de sua opinião 607
desamarrotar 255
desamável 895, 907
desambição 866, 881, 942
desambicioso 866, 881, 942
desambientado 10
desamenizar 843
desamigar 889
desamistar 889
desamizade 889
desamodorrar-se 459
desamodorrar 457, 682

desamolado 254
desamolgar 246
desamor 624, 889, 896, 907, 930
desamorável 907
desamoravelmente 896
desamoroso 907
desamortalhar 226, 529
desamotinar 723, 743
desamparado 87, 158, 665, 804, 837, 896
desamparar 158, 287, 610, 624, 907, 624, 665, 804, 831
Desamparo 624
desamparo 665, 804, 831
desamuar 723, 831
desamuar-se 836
desancar 479, 907, 932, 972
desancorar 293
desanda 929
desandar 283, 313, 659, 735
desanelar 313
desanexar 44
desanichar 185, 907
desanimação 616
desanimado 624, 782, 823, 837
desanimador 830
desanimar 616, 683, 706, 832, 837, 860
desanimar-se 158, 624, 859
desânimo 158, 160, 624, 681, 837, 859
desaninhar 185, 622
desanojar 915
desanojar-se 838
desanuviado 420, 425, 446, 287
desanuviar 420, 522, 829, 834
desanuviar-se 446
desapadrinhar 610, 932
desapaixonado 823, 826, 922, 939
desapaixonar-se 826
desaparafusar 313
desaparecer 2, 4, 67, 304, 360, 449, 623
desaparecer ao sopro destruidor de 162
desaparecer da memória 506
desaparecer na voragem de 636
desaparecer no esquecimento 506
desaparecido 449, 776
Desaparecimento 449
desaparecimento 2, 360, 447, 776
desaparelhado de 776
desaparelhar 158, 789
desaparentado 10
desapartar 44, 723
desapavorado & *u.* 861
desapavorar 861
desapear de um cargo 756
desapear-se 292
desapegado 942
desapegar(-se) 624, 889, 942
desapego 624, 823, 866, 893, 930, 942
desaperceber 641, 874
desapercebido 460, 506, 666, 674
desapertado 44
desapertar 44, 47, 672, 905
desapiedadamente & *adj.* 914a
desapiedado 739, 914a, 919
desapiedado/despiedado 907
desapiedar 914a
desapiedar-se ou despiedar-se 914a
desaplaudir 932
desaplauso 483, 932
desaplicação 458
desaplicado 458, 460, 678
desaplicar-se 458
desapoderado 173, 503, 641, 684, 825
desapoderar 789
desapoderar-se 782
desapoiar 932
desapoio 932
desapontadamente & *adj* 509
desapontado 509
desapontamento 509, 832
desapontar 509, 832
desapoquentar 829, 834
desapoquentar-se 826
desaportuguesar 568
desaposentar 185, 789
desapossado 776
desapossamento 789
desapossar 783, 789, 925
desapossar-se 782
desapostura 852
desapreciar 483, 874
desapreço 483, 930
desaprender 506
desapressado 275, 460
desapresto 674
desaprimorado 579, 846, 852, 895
desapropósito 135
desapropriação 789
desapropriar 789
desapropriar-se 782
desaprovação 489, 764, 874, 908, 932,
desaprovar 479, 536, 927, 932, 971
desaproveitado 818
desaproveitar 624, 638, 645, 678
desaproximar-se 15, 196
desaprumar-se 217
desaprumo 217, 852
desaquartelar 185
desaquecer 385
desaquinhoar 789
desar 874
desaranhar 522, 652
desarilhar (reg.) 241
desarmado 158, 503, 666
desarmamento 723
desarmar 49, 51, 73, 144, 158, 162. 241, 313, 616, 665, 723, 732, 831, 849, 914
desarmar malevolências 723
desarmonia 14, 24, 489, 713, 889
desarmonia de sons 414
desarmônico 243, 489
desarmonioso 24, 243, 718
desarmonizar 24
desarquivar 529, 552
desarraigar 162, 297, 301, 614
desarrancar 301, 614
desarranchar 185
desarranjado 59, 61, 659
desarranjamento 61
desarranjante & *u.* 61
desarranjar 24, 41, 61, 659, 732
desarranjar-se o cérebro a alguém 503
desarranjável 61
Desarranjo 61
desarranjo 59, 674, 713, 849
desarrazoado 471, 475, 477, 481, 495, 497, 499, 503, 923
desarrazoar 475
desarrazoável 923
desarrear 226
desarregaçar 313
desarregimentar 73
desarrenegar-se 723
desarrimar 624, 665, 907
desarrimo 624, 665
desarrisca 552, 998
desarriscar 552
desarriscar-se 926, 990
desarrochar 44, 552
desarrolhar 260
desarrolhar a boca 584
desarrufar 174, 723
desarrufar-se 836
desarrufo 723
desarrugamento 255
desarrugar 255
desarrumação 61
desarrumar 61
desarticulação 44, 49
desarticulado 10
desarticular 44, 241
desartificioso 543, 576, 703
desarvoradamente & *adj.* 279
desarvorado 279, 499, 503, 699, 824
desarvorar 61, 162, 645, 649, 659
desarvorar-se (fam.) 623
desasado 158
desasar 158, 972
desasir 44, 782
desaso(s) 608, 699
desassanhar 174
desassanhar-se 826
desassazonado 24, 135, 647
desasseado 653
desassear 653
desasseio 653
desasselar 260
desasselvajar 658
desassemelhar 18
desassimétrico 59
desassimilar 18
desassimilar-se 16a
desassisado 699, 863
desassisar 503
desassociado 10
desassociar 10, 44
desassociar-se 905
desassomar 449
desassombradamente 525, 543, 703
desassombrado 705, 861
desassombramento (p. us.) 863
desassombrar 522, 829
desassombrar o espírito 834, 836
desassombrar-se 446, 836
desassombro 703, 861
desassossegado 264, 828
desassossegador 860
desassossegar 830
desassossegar-se 825
desassossego 149, 264, 665, 825, 828, 860
desassustado 861
desassustar 826, 834
desastrado 647, 649, 699, 701, 732, 735, 739
desastramento 699
desastre 361, 495, 619, 699, 732, 735, 830
desastroso 135, 499, 619, 647, 649, 732, 735, 830
desatabafar-se 529
desatacar 44, 297
desatado 47
desatar 44, 705, 750
desatar alguém do marido 905
desatar cadeias/grilhões 750
desatar o nó górdio 480a
desatarraxar 313
desatar-se a língua a alguém 584
desatar-se em flores 161
desatar-se o pranto pela face 839
desatascar 297
desatascar-se/libertar-se do vício 944
desataviado 576, 674
desataviar 579, 849
desatavio 576, 674, 849
desate 65
desatemorizar 861
Desatenção 458
desatenção 460, 624, 667, 895, 929
desatencioso 895, 929
desatender 458, 460, 764, 929, 930
desatendimento 764
desatendível 643
desatentamente & *adj.* 458
desatentar 458, 460
desatento & *adj.* 458
desatento 458, 927
desaterrar 252
desaterro 252
desaterrorizar 861
desatestar 641
desatinado 173, 458, 481, 503, 699, 863
desatinar 173, 503, 699, 825, 923, 925
desatinar-se 503, 679, 900
desatino 481, 495, 499, 503, 679, 699, 818, 863, 907
desatolar 297, 301
desatolar-se 872
desatordoar 822
desatracar 44, 293
desatrancar 705
desatravancar 705
desatravessar 705
desatrelar 44, 750, 905
desatremado 10, 503
desatremar 499, 503, 645, 945
desatual 119
desatualidade 119
desaurido 503, 504
desaustinado 503, 699
desaustinado 713
desautoração 929, 972
desautorado 929
desautorar 742, 874, 929
desautorar 972
desautorar-se 940
desautorizar 874, 932
desautorizar-se 940
desauxiliar 624
desavença 16, 24, 489, 713, 720, 889
desaverbar 552
desavergonhadamente 940
desavergonhado 885, 940, 945, 954
desavergonhar-se 885, 940
desavezar 614
desaviar 681, 732
desaviar-se 279
desavindo 713, 891
desavir 891
desavir-se 24, 713, 889
desavisado 499
desavisar 756
desaviso 499, 756, 863
desavistar 442, 447, 449
desavistar-se 196
desazado 699
desbancar 33, 731
desbandar 623
desbaratadamente 59, 460
desbaratado 732
desbaratador & *u.* 818
desbaratamento 162, 638, 816
desbaratar 162, 479, 638, 645, 731, 818
desbarate 638
desbarato 162, 638
desbarbado 127
desbarbar 226
desbarrancar 252
desbarretar 892
desbarretar-se 894, 928
desbarrigado 251
desbastar 195, 201, 240, 253, 322, 330, 371, 537, 650, 673
desbastar a ignorância 537

desbastar a rudeza dos ignorantes 537
desbastardar 924, 963
desbaste 371
desbastecer 322
desbatizar 998
desbatocar 260
desbeiçar 241
desbloquear 260, 672, 723, 731
desbocado 738, 742, 945, 961
desbocar-se 961
desbolado 499, 503
desborcinar 241
desbordar 348, 640
desboroar 306, 330, 652
desbotado 429, 517, 575
desbotamento 429, 659
desbotar 111, 124, 422, 429, 469, 659
desbragado 649, 885, 954
desbragar-se 954
desbravador 234, 280
desbravamento 371
desbravar 260, 280, 370, 371, 480a, 537, 673
desbravar o terreno 705
desbriado 823, 885, 940, 945
desbriar 659
desbriar-se 885, 940, 945
desbridar 750
desbridar-se 173, 738
desbrio 862, 885, 940
desbrioso 885, 940, 945
descabaçar (pop.) 961
descabeçador 975
descabeçamento 972
descabeçar 201, 241, 306, 348, 972
descabeladamente 31
descabelado 31, 173
descabelar-se 839
descaber 135, 647, 923
descabido 24, 647, 923
descabimento 135
descaçar-se 614
descadeirar 241, 972
descaída 306, 495, 499, 945
descair 158, 174, 217, 279, 306
descair da causa 732
descair de fome 160
descair no vício 945
descair para 595
descair para o S.O. 349
descaírem os joelhos 160
descalabro 619, 735
descalçadeira 301, 929
descalçador 301
descalçar 226
descalçar a bota 705, 731
descalço 226, 508, 665
descaliçar 652
descambação 124
descambada 217
descambadela 499, 647, 699
descambar 124, 176, 217, 499, 659
descambar com enorme disparate 497
descambar no ridículo 732, 853
descambar-se 497
descaminho 279, 449, 776, 791
descamisar 804
descampado 180, 260, 344
descampar 623
descancelar 260
descangar 44, 87, 905
descansadamente 685
descansadeiro 215, 687
descansado 174, 275, 683, 687, 721, 826
descansar 199, 215, 265, 363, 685, 687
descansar em paz 360
descansar no regaço do Senhor 360
descansar nos outros 681
descanse em paz 360
descanso 142, 215, 265, 683, 685, 687, 834
descantar 416
descante 415
descapacitar-se 607
descaracterizar 78
descarado 525, 885, 895, 940, 945, 949, 961
descaramento 885, 940
descarapuçar 226
descarar-se 885
descarecer 639, 777
descarga 173, 264, 297, 299, 402a, 406, 552, 716, 771, 807, 937
descarga de pau 972
descargo 834, 970
descaridade 907
descaridoso 907
descarinho 930
descarinhoso 895, 907
descarnado 203, 243
descarnar 49, 461
descaro 885
descaroável 895, 907
descaroçar 301, 522, 573
descarolar 226
descarregado 705
descarregar 185, 279, 284, 297, 320, 406, 552, 705, 834, 927a
descarregar a consciência 926
descarregar a consciência/o coração 529
descarregar a ira sobre 907
descarregar da culpa 937
descarregar do pensamento 458
descarregar o coração 834
descarregar sua cólera em alguém 907
descarregar suas águas em 348
descarregar vista flamejante sobre 900
descarregar-se 348, 927a
descarregar-se de 297
descarrego 807
descarreirar 61, 449, 776
descarrilado 732
descarrilar 61, 503
descarrilar-se 945
descartado 77
descartar 77, 678
descartar-se 623
descartar-se de 297, 610, 672, 782
descartável 77, 643
descarte 77, 477, 528, 782
descasado 10, 87, 903
descasalar 87
descasamento 905
descasar 44, 87, 905
descascadura 226
descascamento 226
descascar 201, 226, 652
descaso 458, 506, 624, 823, 863, 866, 927, 929, 930
descaspar 652
descasque 226
descasquejar 652
descatequizar 539
descativar 750
descaudado 201, 318
descaudar 201
descaudato 201, 243, 440c
descautela 863
descauteloso 863
descavalgar 276, 306
descegar 441
descendência 65, 69, 117, 167
descendência em linha reta 167
descendente 167, 217, 306
descendentemente & *adj.* 306
descendentes 167
descender 154, 167, 306
descender de humilde prosápia 877
descensão 306
descensional 306
descenso 264, 306, 308
descente 306
descento da maré 348
descentralização 738
descentralizar 49, 73
descentralizar-se 291
descentrar 291
descer 36, 292, 306, 308, 319, 659
descer a 812
descer a detalhes 594
descer a infâmias 874
descer a minuciosidades 573
descer a ninharias 643
descer à sepultura 360
descer ao nível de 659
descer ao túmulo 360
descer o dia 126
descercar 260, 672, 723
descerebrado 491, 499
descerebrar 499, 503
descerem as trevas 126
descerimonioso 895
descerrado & *v.* 529
descerrar 260, 525, 529
descer-se da burra 607
deschancelar 260
Descida 306
descida 308
descida 36, 217, 264, 292, 308
descida do câmbio 800
descimentar 44, 47, 162
descimento 306
descingir 44
desclaridade 421
desclassificação 158, 949
desclassificar 61, 659, 874
descoagulação 335
descoagular 335
descoagulável 335
descoalhar 335
descoalho 335
Descoberta 480a
descoberta 462, 490, 626
descoberto 448, 525
descobridor 164, 280
descobrimento 480a
descobrir 226, 260, 441, 462, 480a, 490, 522, 529
descobrir a caça 461
descobrir a calva a alguém 932
descobrir ao longe 510
descobrir falta em 932
descobrir o sentido de 522
descobrir os intuitos malévolos 529
descobrir-se 446, 529, 894, 928
descobrir-se o sol 420
descocado 499, 885
descocar-se 885
descoco 497, 885
descoimar 927a
descolar 47
descolmar 173, 226
descoloração 429
descolorado 429
descolorar 429, 469
descolorir 429, 469
descolorizar 429
descomado 318
descomedido 31, 83, 192, 640, 739, 814, 818, 825, 961
descomedimento 303, 640, 738, 818, 907, 954
descomedir-se 173, 497, 573, 584, 679, 738, 739, 818, 825, 863, 954, 961, 964
descomedir-se no beber 959
descomer 297, 790
descomida 297
descomodidade 647
descômodo 647
descomover 174
descompadrar 713, 891
descompadrar-se 889
descompaixão 914a
descompassado 31, 59, 83, 139, 173, 243
descompassar 61, 200, 241, 303
descompassar-se 173, 825, 954
descompasso 24, 59, 83, 243
descomplicação 570, 849
descomplicado 570, 849
descomplicar 849
descomponenda 932
descompor 61, 226, 713, 932
descompor-se 825, 954
descomposto 579
descompostura 460, 929, 932
descomprazente 764
descomprazer 603, 764
descompromisso 773
descomunal 31, 192
descomungar 918
descomungar ou desexcomungar 998
desconceito 485, 874
desconceituar 544, 659, 874, 934
desconcentração 458
desconcentrado 458
desconcentrar 73, 291
desconcentrar-se 458, 892
desconcertado 509, 647, 863
desconcertante 24, 83
desconcertar 24, 497, 509, 713, 732, 832, 859
desconcertar os planos de alguém 732
desconcertar-se 489, 821, 825, 954
desconcertar-se na vida 874
desconcerto 24, 497, 713, 889, 954
desconchavar 489
desconchavar-se 24, 497
desconchavo 497
desconchavo de marca maior 497
desconciliação 24
desconcordância 713
desconcordante 24, 489
desconcordar 24, 489, 713
desconcordar com 764
desconcorde 489
desconcórdia 713
descondicionar 705
desconexão 10, 44, 477, 497, 517
desconexo 10, 44, 477, 497, 517
desconfeito 243
desconfiado 485, 487, 585, 605, 822, 860, 881, 901
desconfiança 475, 485, 487, 510, 514, 585, 603, 605, 665, 860, 920
desconfiante 485
desconfiar 475, 485, 510, 514, 860, 920
desconfiguração 241
desconfigurar 241
desconfigurar-se 16a
desconfissão 536
desconformar-se 489
desconforme 10, 14, 15, 24, 28, 89, 241, 462
desconformemente & *adj.* 83
desconformidade 10, 24, 462, 489, 764
Desconformidade 89
desconfortar 830, 837
desconfortável 647
desconforto 378, 828, 837

desconfranger 829
descongelar 335, 384
descongestionar 185, 322
desconhecedor
desconhecedor 491, 917
desconhecer 491, 536, 917
desconhecer o requinte da hipocrisia 543
desconhecer os acúleos da carne 960
desconhecido 2, 57, 121, 123, 268, 447, 491, 526, 565, 877, 917
desconhecido da fama 874
desconhecimento 2, 491, 528, 917
desconjuntadiço 328
desconjuntado 44, 158, 243
desconjuntar 44, 61, 241
desconjuntar-se 124, 328, 659
desconjuntável 328
desconjunto 10, 15, 87
desconjuntura 44
desconjurar 830, 929
desconsagração 756, 929
desconsagrar 679, 929, 988
desconsciência 491, 823
desconselhável 647
desconsentimento 489, 764
desconsentir 489, 764
desconsertado 674
desconsertar 61, 645, 659
desconsideração 77, 874, 929, 930
desconsiderado 77
desconsiderar 77, 456, 458, 483, 929
desconsolação 837
desconsoladeza 837
desconsolado 391, 575, 828, 837, 843
desconsolar 830, 837
desconsolar-se 837
desconsolo 828, 832, 837
desconsoloso 828
desconstrangido 748
desconstrução 462
desconstruir 462
descontado & *v* 813
descontagiar 652
descontar 38, 613, 930
descontentado 489
descontentamento 489, 828, 900
Descontentamento 832
descontentar 832
descontente 489, 710, 828, 832, 839, 901
descontingenciar 750
descontinuação 70, 142, 624
descontinuadamente 70, 142
descontinuado 70, 139, 142, 730
descontinuamente 198
descontinuar 70, 142, 730
descontinuidade 44, 198
Descontinuidade 76
descontínuo 44, 70, 137
Desconto 813
desconto 469, 815
desconto racional 813
descontratar 753
descontrolado 139
descontrole 814
desconveniente 14, 24, 647
desconversa 671
desconversar 70, 456, 468, 585, 764
desconversável 585, 893, 895
desconverter 660
desconvidar 756
desconvir 24, 489, 647, 713, 764
desconvite 756
desconvizinhança 196
desconvizinho 196
descoordenar 61
descopado 440a
descor 429
descorado 422, 429, 517, 575
descorado pelo frio 383
descoramento 429
descorante 429
descorar 422, 429
descorçoado 837
descorçoamento 837
descorçoar 616
descornar 241
descoroar 738, 756, 849
descoroçoado 683, 823
descoroçoar 616
descortejar 895, 929
descortês 852, 895, 900, 929
Descortesia 895
descortesia 852, 901, 901a, 929
descortesmente 895
descorticar 226
descortiçar 226, 441, 480a, 498, 849
descortinar em 511
descortinar os arcanos do futuro 510
descortinar-se 121
descoscorar 228
descoser 44
descoser a amizade 889
descoser a orelha a alguém 932
descoser o fiado (p. us.) 529
descosido 10, 517
descostumar 614
Descostume 614
descostume 624, 678
descosturar 44
descravar 44, 301
descravejar 44
descravizar 750
descrédito 485, 874, 940
Descrença 485
descrença 487, 509, 989
descrente 485, 509, 988, 989
descrer 485, 988, 989
descreúdo (ant.) 485
descrever 527, 554, 594
descrever a traços largos *(compendiar)* 594
descrever círculo 311
descrever com negras cores 483
descrever por miúdo/em detalhes 594
descrever um círculo 247
descriado (fam.) 181
Descrição 594
descrição 75, 527
descrição detalhada/minuciosa/particular/pormenorizada/fiel/completa/circunstanciada 594
descrição do corpo humano 440e
descrição dos prazeres do amor 961
descrição viva e animada 574
descrido 485, 988
descriminar 937, 970
descritivamente & *adj.* 594
descritível 594
descritivo 594
descrito & *v* 594
descritor 594
descruzar 313
descuidado 458, 460, 499, 506, 579, 624, 863, 866, 927
descuidar 624
descuidar-se 863
descuidar-se de 460
descuidista 792
descuido 458, 460, 495, 863
descuidoso 174, 458, 460, 484, 486, 826, 866
desculpa 469, 477, 617, 918
desculpa esfarrapada/de mau pagador 617
desculpador 937
desculpar 469, 918, 937, 970
desculpar-se 617
desculpas de mau pagador 477, 546
desculpável 648, 918
descumpridor 614, 773
descumprimento 614, 742, 773, 808
descumprir 460, 742, 773
descurar 678, 730, 773, 930
descurar de 460
descuriosidade 456
descurioso 456, 460
descurvar 246
desdar 44, 148, 660, 775
desde 117
desde a criação do mundo 124
desde então 117
desde esse tempo 117
desde já 116, 121
desde logo 117
desde o ano zero 124
desde o *fiat* 112
desde o princípio 66
desde que há mundo 112
desde que o mundo é mundo 124
desde tempos imemoriais 122
desde toda a eternidade 112
desdém 456, 823, 849, 866, 678, 885, 898, 930
desdenhador 930
desdenhar 460, 610, 866, 878, 885, 929, 930
desdenhável 643
desdenhosamente & *adj* 930
desdenhoso 878, 885, 929
desdentado 243, 440c, 846
desdentar 241, 254
desdita 732, 735, 828
desditado 735
desditoso 735, 828
desdizer 24
desdizer-se 607
desdizer-se de sua opinião 807
desdobramento 35, 313
desdobrar 73, 246, 313, 522
desdobrar ao infinito a sua atividade 682
desdobrar-se 35, 200
desdourar 483, 874, 934
desdouro 483, 874, 934
deseclipsar 448, 480a, 529
deseclipsar-se 446
desedificação 945, 988
desedificar 539, 679, 945, 988
deseducar 539
desejabilidade & *adj.* 646
desejado & *v.* 865
desejar 600, 630, 865, 897
desejar a alguém felicidades e venturas 896
desejar a alguém feliz Natal e boas entradas de ano 896
desejar saber se 475
desejar um fim determinado 620
desejável 646, 865
desejo (euf.) 741
desejo 377, 600, 602, 609, 620, 630, 741, 765, 827, 858, 897, 961
Desejo 865
desejo de bens e gozos materiais 377
desejo de saber 455
desejo imoderado de luxo e prazeres 954
desejo insaciável 820, 865
desejo violento e pecaminoso 921
desejos impuros 961
desejosamente & *adj.* 865
desejoso 821, 865
Deselegância 579
deselegância 843, 846, 652, 895
deselegante 34, 225, 579, 843, 846, 852, 895
deseliminar 660
desemaçar 44
desemalar 297
desemalhetar 44
desemaranhamento 705
desemaranhar 60, 313, 522, 705, 750
desembaçar 428
desembaciar 446, 652
desembainhar 226
desembainhar a espada 716, 722
desembalar 297
desembandeirar 849
desembaraçado 682, 696, 748, 807, 892, 894
desembaraçamento 801
Desembaraçamento 672
desembaraçar 44, 60, 313, 672, 705, 750
desembaraçar de 652
desembaraçar de dificuldades 705
desembaraçar-se 672, 782
desembaraço 682, 705, 885
desembaralhar 60
desembarçado 274
desembarcar 292, 342
desembargado 927a
desembargador 922, 963, 967
desembargar 790, 963
desembargo 788, 790
desembarque 292
desembarrancar 604
desembarrilar 297
desembaular 297
desembebedar 958
desembelezar 849
desembestadamente 274
desembestado 173, 825
desembestar 274, 276, 315
desembestar-se 173
desembezerrar 723
desembocadura 67
desembocar 67
desembolsar 807, 809
desembolsar-se 816
desembolso 807, 809
desemborcar 313
desemborrachar 958
desemboscar 185, 622
desembotar 253, 682
desembravecer 174, 370
desembrenhar 297
desembrenhar-se 672
desembrenhar-se dos vícios 944
desembriagar 853, 958
desembrulhar 226, 297, 313, 518, 522, 705
desembrulho 522
desembruscar-se 446
desembrutecer 537
desembruxar 992
desembuçar 226, 522, 525, 580, 705
desembuchar-se 527, 529, 582
desemburrar 537, 650
desemburrar-se 836
desemedar 44
desemoldurar 849
desempachar 705
desempacotar 297
desempalhar 185, 297
desempalmar 762
desempanar 446, 522
desempapar 255
desempapelar 313

desempapuçar 195
desemparceirado 10, 15, 18, 20, 87
desemparceirar 44, 87
desemparedar 750
desemparelhado 10, 18, 44, 87
desemparelhamento 44
desemparelhar 18, 44, 87
desemparelhar-se 903
desempastar 44
desempatar 28, 480, 609
desempate 430
desempavesar 849
desempecer 705
desempecilhar 705
desempedernir 324, 705, 914
desempedrar 226
desempegar 297
desempenado 845
desempenar 246
desempenhar 170, 680, 692,807
desempenhar bem os seus deveres 926
desempenhar com perfeita correção 926
desempenhar os deveres/cargo/funções de 625
desempenhar suas funções 686
desempenhar suas obrigações 926
desempenhar um cargo 737
desempenhar um mandato 755, 759
desempenhar uma função 644
desempenhar uma missão 772
desempenhar uma obrigacão 772
desempenho 170, 599, 680, 772, 926
desemperrar 332, 616
desemperro 607
desempestar 652
desempilhar 44
desempoar 652
desempobrecer 803
desempoçar 340
desempoeirar 522, 652
desempoleirar 738, 756
desempoleirar-se 306, 735
desempolgar 782
desempregado 678, 681
desempregar 738, 756
desemprego 667
desemprenhar 161
desemproado 894
desemproar 879
desemproar-se 879, 894
desempunhar 782
desemudecer 582
desenamorar-se 898
desenamorar-se de 867
desenastrar 44
desencabeçar 616
desencabrestado 173, 738
desencabrestar 750
desencabrestar-se 173, 738, 825
desencachaçar 958
desencadeado 748
desencadear 44, 173, 615, 750, 824
desencadear guerra 722
desencadear/semear ódios 907
desencadear-se 525, 825, 900, 932
desencadear-se a revolução 146
desencadernar 44
desencaixar 44, 297, 546, 738, 756, 849
desencaixilhar 849
desencaixotar 297
desencalacrar 672
desencalacrar-se 807
desencalhado 672
desencalhar 672, 705
desencalhe 705
desencalmadamente 826
desencalmar 383a, 385, 826
desencaminhamento 940
desencaminhar 495, 539, 545, 776, 961
desencaminhar a atenção/o pensamento 458
desencaminhar dinheiro 791
desencaminhar-se 279, 449, 495, 945
desencamisar 226, 804,, 790
desencanar 279
desencantação 480a
desencantado 575
desencantador 575
desencantamento *& v.* 616
desencantar 480a, 616, 992
desencanto 480a, 843
desencantoar 185, 480a
desencanudar 255
desencapoeirar 529, 750
desencapotar 226
desencapotar-se 529
desencaracolar 255, 313
desencarapelar 255
desencarapitar-se 306
desencarcerar 750
desencardir 652
desencarecer 483, 659, 815
desencarecimento 483
desencarnado 317
desencarnar-se 317, 360
desencarquilhar 255
desencarrancar-se 836
desencarregar 756, 927a
desencarregar-se 772
desencarreirar 495, 593, 545
desencartar 756
desencasacar 226, 652
desencasquetar 616
desencastelar 185
desencastoar 44
desencavernar 185
desencavilhar 44, 301
desencerar 226
desencerrar 480a, 529, 750
desencharcar 340
desencher 185, 297, 638
desencilhar 44
desenclaustrar 750
desenclavinhar 44
desencobrir-se 446
desencoifar 226
desencolerizar 174, 723
desencolher 194, 200, 246
desencomendar 756, 766
desencomoroçar-se 306
desenconchar 185, 750
desenconchar-se 880
desencontrado 489
desencontrar 24, 304
desencontrar-se 24, 489
desencontro 15, 24, 279, 489, 889
desencorajar 616, 837
desencordoar 645
desencorporar 44
desencorrear 44
desencortiçar 255
desencoscorar 255
desencostalar 320
desencostar 212
desencovar 185, 297, 363, 529, 622
desencovilar 185
desencovilhar 672
desencravar 297, 301, 672, 705
desencravilhar 301, 672, 705
desencrespar 255
desencristar 879
desencumear-se 306
desencurralar 185, 750
desencurvar 246
desendemoninhador 994
desendemoninhar 174, 992
desendeusar 483, 874, 879, 988
desendividar-se 807
desendoidecer 502
desendurecer 324
desenegrecer 430
desenervar 158, 159, 522, 829, 836
desenevoar-se 446
desenfadadiço 829, 840
desenfadar-se 840
desenfadativo 840
desenfado 840
desenfaixar 226
desenfardar 297
desenfardelar 478, 529
desenfarpelar 226
desenfarruscar-se 446
desenfastiadiço 392, 394
desenfastiar 394, 824, 829, 834
desenfastiar-se 836
desenfastidioso 394
desenfatuado 881
desenfatuar 879
desenfear 829
desenfeitar 849
desenfeitiçar 992
desenfeixar 44
desenfermar 660
desenferrujar 537, 658
desenfezar 174
desenfezar o espírito 538
desenfiar 44, 313, 717
desenfileirar 61
desenflorar 659
desenformar 297
desenfornar 297
desenfrascar 297
desenfreadamente 31
desenfreado 173, 684, 738, 742, 825
desenfreamento 885, 954
desenfrear-se 173, 738, 825, 900, 954
desenfrear-se 738, 825, 900, 954
desenfrechar 276
desenfrenar-se 900
desenfronhar 226
desenfronhar disparates 497
desenfronhar mentiras 546
desenfronhar-se 446
desenfunar 195
desenfunar-se 879
desenfurecer 502
desenfurnar 185
desenfurnar-se 446
desenfuscar-se 446
desengaçadeira 465
desengaçar 465, 957
desengaioiar 750
desengajar 756
desengalapar 246
desengalfinhar 723
desenganado 360
desenganado dos médicos 655
desenganar 509, 527, 529, 543, 616, 859
desengano 509, 529, 616, 732, 859
desengarrafar 297
desengasgar 705
desengasgar-se de 872
desengastalhar 44
desengastar 44
desengatilhar 313, 406
desengenhoso 699
desenglobar 44
desengodar 616, 859
desengolfar 664, 672
desengonçado 83, 158, 846
desengonçar 241
desengonço 243, 846
desengordar 195
desengordurar 652
desengraçado 391, 575, 841, 843, 846, 852
desengraçar 195, 843
desengraçar com 867, 898
desengraixar 331
desengrandecer 483, 874
desengranzar 44
desengravatar 226
desengravecer 174, 469, 834
desengrazar 313
desengrenhar 255
desengrilar-se 174
desengrimpar-se 306, 879
desengrinaldar 849
desengrossar 203, 253, 322
desengrosso 195
desengrumar 335
desengrunhir 682
desenguiçar 255, 992
desenguiço (reg.) 255
desengulhar 836
desenhador 559
desenhar 240, 554, 556, 626
desenhar-se 515, 525
desenhista 559
desenhista industrial 559, 690
desenho 554, 556, 626, 692a
desenho a esfuminho 556
desenho industrial 692a
desenjaular 750
desenjoar 836, 840
desenjoativo 392, 394, 836
desenlaçar 313, 480, 522, 624, 672, 705
desenlace 65, 154, 360, 529, 729
desenlambuzar 652
desenlamear 652, 919
desenlapar 185
desenlapar-se 446
desenlear 44, 313, 705, 750
desenlear-se 604
desenlear-se de 672
desenleio 672
desenlevar 509
desenlevo 509
desenliçar 672, 705
desenlodar 652
desenlouquecer 502
desenlutar-se 446, 836, 838
desenluvar 226
desenobrecer 874
desenodoar 652
desenovelar 313
desenovelar-se 69, 200
desenquadrar 849
desenraiar 705
desenraivar 826
desenramar 201
desenrascar 60, 518
desenrascar-se 672
desenredar 49, 60, 480a, 518, 522, 672, 705
desenredar-se de 672
desenredo 65, 67, 480a, 729
desenregelar 384
desenriçar 255, 522
desenrijar 324
desenrijecer 324
desenriquecer 804
desenrodilhar 313
desenrodilhar-se 200
desenrolar 49, 151, 313, 522, 525, 529
desenrolar o pendão da eloquência 582
desenrolar uma bandeira 550
desenrolar-se 69, 151, 200, 728
desenrolhar 260
desenroscar 313
desenroupar 226

desenrubescer 429
desenrugar 255
desensaburrar 652
desensacar 297, 301
desensandecer 502
desensanguentar 723
desensebar 652
desenseiar 301
desensinamento 539
desensinar 539
Desensino 539
desensoberbecer 879
desensoberbecer-se 879
desensombrar 836
desensopar 340
desensurdecer 416
desentabular 162, 226, 756
desentaipar 750, 919
desentalar 672, 706, 750
desentarraxar 313
desentediar 840
desentender 419, 491, 519
desentender 491, 519, 764
desentender-se 891
desentendido 493
desentendimento 720
desentenebrecer 420, 518, 522
desenternecer 823
desenternecer-se 914a
desenterramento 363, 529
desenterrar 122, 123, 297, 363, 461, 480a, 529
desenterrar os ossos 166
desenterroar 330
desentesar 44, 324, 687, 879
desentesar-se 624
desentesourar 297, 480a, 537
desentiblar 159, 615
desentibiar-se 604
desentoação 414, 489
desentoante 489
desentoar 24, 414, 489
desentoar-se 825, 954
desentocar 185
desentolher 682
desentonar 879, 907
desentorpecer 159, 171, 332, 682
desentorpecer-se 682
desentortar 246
desentraçar 313
desentraipar 672
desentralhar 705
desentranhar 297, 480a, 529
desentranhar-se 529, 784, 816
desentravar 332, 705
desentrincheirar 185
desentristecer-se 836
desentronizar 738
desentrouxar 44, 313
desentulhamento 705
desentulhar 252, 705
desentumecer 36
desentupir 260, 705
desenturvar 425, 522
desenublar-se 446
desenvasar 297, 301
desenvasilhar 185, 297
desenvencilhar-se 672
desenvencilhar-se de 624, 764
desenvergar 226
desenvermelhar 429
desenvernizar 226
desenvestir-se 738
desenviesar 80, 313
desenvincilhamento 672
desenvincilhar 522
desenvolto 682, 940, 954, 961
desenvoltura 682, 836, 885, 940, 954, 961
desenvolver 78, 168, 522, 537, 573, 734
desenvolver a ação ofensiva 716
desenvolver(-se) 1, 69, 73 161, 194, 200
desenvolvida 245
desenvolvido 31, 131
desenvolvimento 35, 144, 154, 161, 194, 200, 313, 522, 658
desenxabidez 843
desenxabido 391, 575,579, 830, 841, 843, 852
desenxabimento 391
desenxabir 391,843
desenxamear 73
desenxovalhado & *v.* 652
desenxovalhar 652, 928
desenxovalhar-se 919
desenxovar 750
deseperança 828
desequilibrado 503, 504, 699, 818
desequilibrar 28, 243
desequilíbrio 28, 503
desequiparar 28
deserção 103, 287, 605, 624, 671, 893
deserdação 789
deserdado 776
deserdar 55, 783, 789
deserdar-se em vida 945
desertar 2, 108, 607, 623, 624, 757
desertar do culto 988
desertar do seu posto 862
desértico 169, 340
desertificação 169
desertificar 169, 340
deserto 169, 180, 182, 187, 340, 893
desescurecer 420
desesperação 859
desesperadamente 31
desesperado 173, 404, 503, 704, 824, 828, 859, 471, 859
desesperança 509
Desesperança 859
desesperançadamente & *adj.* 859
desesperançado 509, 732, 837, 859
desesperançar 509, 859
desesperançoso 859
desesperar 173, 509, 859
desesperar(-se) 173, 825, 828, 837, 839, 900
desestagnar 348
desestima 889, 898, 929, 930, 932
desestimação 483
desestimado 739
desestimador 936
desestimar 483, 889, 898, 932
desestimular 616
desestímulo 516
desestorvar 705
desevangelização 539
desevangelizar 539
desexcomungar 918
desfabricar 162
desfabular 468, 494
desfaçado 885
desfaçamento 885
desfaçar-se 885
desfaçatez 885, 940
desfadiga 687, 834
desfadigar 834
desfadigar-se 687
desfaiar-se 306
desfalcamento 776
desfalcar 38, 53, 641, 791, 818
desfalcar-se 36
desfalecer 158, 180, 422, 429, 688, 860
desfalecido 360, 837
desfalecimento 158, 160, 624, 683, 688, 823
desfalque 36, 53, 776, 791, 808, 818
desfanatizar-se 826
desfarelar 330, 465
desfastio 836, 867, 708, 874, 898, 930
desfavorável 603, 760, 708, 891
desfavoravelmente 619
desfavorecer 706, 708, 732, 932
desfavorecido 169, 846
desfazedor 921, 936
desfazer 44, 51, 144, 145, 162, 179, 241, 616, 681, 708, 731, 732, 756, 773, 934
desfazer a fábula de 468
desfazer a frieza dos indiferentes 457
desfazer agravo 919
desfazer em triste desilusão 509
desfazer o casamento 905
desfazer um ato 756
desfazer-se 4
desfazer-se como o sal na água 111, 449
desfazer-se de 872, 678, 782
desfazer-se dos laços 750
desfazer-se em 680, 934
desfazer-se em cumprimentos 894
desfazer-se em elogios 931
desfazer-se em zumbais 933
desfazimento 756
desfear 679, 846, 848
desfechar 67, 260, 276, 284, 406, 582
desfechar insultos/injúrias 929
desfecho 64, 67, 154, 360, 480, 729
desfecho fatal 360
desfeita 713, 874, 839
desfeitear 907, 929
desfeito 173, 203, 732
desferir 276, 313, 416
desferir a espada 716
desferir os mais rudes golpes contra a honra de 934
desferir sons 416
desferir um golpe 680
desferir voo 287, 293
desferrar as velas 293
desferrolhar 44
desfervoroso 823, 826
desfiar 205, 594
desfiar as contas do rosário 990
desfibrado 158, 605, 862, 886
desfibramento 862
desfibrar 153, 205, 461
desfibrar-se 886
desfiguração 241, 523, 544
desfigurado 523, 555
desfiguramento 241, 555, 846
desfigurar 241, 477, 483, 523, 544, 546, 555, 659, 679, 846, 848
desfigurar um fato 544
desfilada 274
desfiladeiro 198, 203, 342, 627, 704
desfilar 69, 264, 266, 851,
desfile 266, 928
desfile de forças armadas 883
desfilhar 201
desfingidamente 543
desfitar 442
desfloração 961
desflorar (gal.) 199
desflorar 199, 579, 659, 849, 961
desflorecer 579, 859
desflorecimento 961
desflorescer 124
desflorido 579
desflorir 579, 659
desflurano 376
desfogado 180
desfolha 226
desfolhação 226
desfolhadura 226
desfolhar 195, 226
desfolhar-se 367
desforçar-se 919
desforço 718, 919
desforra 716, 919, 972
desforrar-se 30, 919
desfortalecer 158, 160
desfortuna 732,735, 830
desfortúnio 735
desfradar-se 757
desfraldar 313
desfraldar uma bandeira 525, 550, 712
desfranjar 849
desfranzir 255
desfrear-se 173
desfrechar 284, 716
desfrequentado 187
desfrisar 256
desfruir 377, 777, 827
desfrutação 777
desfrutador 683, 779
desfrutar 377, 577, 683, 777, 827, 256
desfrutar de um emprego 625
desfrutar dinheiro 818
desfrutável 853
desfrutável aprazível 377
desfrute 377, 777, 856
desfruto 377
desfundar 208, 252, 305
desgabar 483, 929, 932, 934
desgabo 483, 932, 934
desgadelhar 219, 256
desgalgar 61
desgalhar 44, 201
desgarrada 415
desgarrado 73, 80, 413, 732, 961
desgarrão 279
desgarrar 279
desgarrar do porto 293
desgarrar-se 73, 945
desgarrar-se da trilha comum 20
desgarre 850, 861, 885, 945
desgarro 945
desgastar 38, 195, 330, 331, 659
desgaste 331, 335, 384
desgorgomilado 638, 818
desgostar 603, 830, 832, 841, 867, 932
desgosto(s) 735, 828, 832, 837, 841, 867, 889, 932
desgostoso 828, 832, 837, 867
desgovernação 738
desgovernado 818
desgovernar 638, 737, 738, 818
desgovernar-se 945, 954
desgoverno 59, 279, 738, 818, 954
desgraça 619, 663, 735, 758, 828, 830
desgraça dos tempos 735
desgraçada 962
desgraçadamente & *adj* 874
desgraçadamente 31, 874
desgraçado 7350 804, 828, 830, 874, 877, 908
desgraçado de! 908
desgraçar 649, 735, 874
desgraçar-se 874, 940
desgraciar-se 839
desgraciosidade 843
desgracioso 241, 843, 895
desgramado 908
desgranar 255
desgravidação 161
desgravidar 161
desgrenhado 256, 579, 653, 852
desgrenhar 173, 219, 256, 349
desgrenhar-se 839

desgrudadura 47
desgrudar 44, 47
desguardar 638
desguardar-se 863
desguaritar (bras.) 279
desguarnecer 38, 158, 638, 665, 789, 849
desguarnecido 508, 641, 665, 849
desguarnecimento 849
desguedelhado 579
desguedelhar 219, 579
desiderato 620, 865
desideratum 461, 865
desídia 460, 683, 927
desidificação 679
desidioso 683, 927
design 626, 692a
designação 75, 564, 609, 741, 755
designadamente 79
designar 79, 114, 550, 564, 609, 755
designar as posições 60
designativo 550
designativo da fêmea que tem o primeiro parto 367
designativo da vinha que vingou 367
designativo das folhas ou flores 367
designativo de animal que tem vida individual e insulada 366
designativo de frutos carnosos como a laranja 367
designativo de gênero que abrange muitas plantas 367
designativo de uma raça de carneiro de lã muito fina 366
designativo do perispermo formado de uma lâmina delgada 367
designativo dos chifres de boi quando se desfiam batendo de encontro a objetos resistentes 440b
designativo dos estames soldados 367
designativo dos órgãos vegetais que têm duas partes simétricas 367
designativo dos vegetais próprios de lugares secos 367
designer 559, 690
desígnio 278, 516, 600, 620, 865
desígnio em ação 622
desígnio inabalável 535
desígnios da Providência 976
desigual 15, 16a, 18, 24, 28, 149, 248, 256, 923
desigualar 28
desigualdade 14, 15, 16a, 18, 24, 256, 923
Desigualdade 28
desigualeza 28
desigualmente 28
desiludido 732
desiludir 509, 527, 529, 543, 616, 859
desilusão 495, 509, 732, 837
desimaginar 527, 616
desimpedido 260, 332, 705, 748, 927a
desimpedimento 748
desimpedir 260, 705, 750
desimpestar 656
desimplicar 705
desimportante 930
desimprensar 705
desimpressionar-se 826
desinçar 162, 297, 652, 664, 672
desinchação 195
desinchado & *v.* 195
desinclinação 603, 867
desinclinadamente & *adj.* 603
desinclinado 603, 867
desinclinar 212, 213
desinço 652
desincompatibilizar 23, 723
desincorporar 49
desincutir 539
desindiciar 970
desinência 67, 142
desinfamar 970
desinfecção 652, 660, 670
desinfeccionar 652, 656
desinfeliz 828, 908
desinfestar 672
desinfetante 652, 662
desinfetar 336, 652
desinflamar 195
desinfluir 616
desinformação 491
Desinformação 528
desinformado 491, 528
desinformar 528
desinjuriar 919
desinquietação 149
desinquietador 830
desinquietante 830
desinquietar 830
desinquieto 264, 682
desinstruído & desinstrutivo 539
desinstruidor 539
desinstruir 539
desintegração 44
desintegrar 10, 44
desintegrar-se 162
desinteligência 489, 713, 720, 889
desintencionado 601
desinteressadamente 816, 942
desinteressado 815, 823, 866, 922, 866, 922, 939, 942
desinteressante 391, 643, 841, 843, 846
desinteressar(-se) 456, 624, 823, 843, 942
desinteressar-se de 866
desinteresse 456, 624, 823, 866, 871, 930, 932
Desinteresse 823
desinteresseiro 823, 939, 942
desinternar 297
desintumescer 185, 195
desinvernar 185, 340
desinvestir 756
desipere in loco 840
desiriado & *v.* 429
desirmanado 87
desirmanar 28, 44, 87
desirmanar-se 713
desirmão 28, 87
desistência 142, 624, 732, 757
desistente 624
desistir 142, 624, 678, 782, 862
desistir de 681, 757
desistir em meio do caminho 304, 730
desistivo 662
desistória (ant.) 546
desitivo 142
desjeito 699
desjeitoso 699
desjejua 298
desjejuar 298
desjejum 298
desjungir 10, 44, 55, 70, 750, 905
deslaçar 44
deslacrar 260
deslado 236
desladrilhar 226
deslajear 226
deslanar 226
deslanchar 66
deslapidado 421
deslassar 44
deslastrar 320
deslavada 885
deslavado 391, 429, 885
deslavamento 429, 885
deslavar 429, 874
deslavar-se 885
deslavrar 371
desleal 544, 624, 940
deslealdade 544, 624, 773, 940
deslealdar 940
deslealdoso 940
deslealmente 523, 891, 940
desleitar 301
desleixado 460, 575, 624
desleixar 624
desleixar-se 460, 683
desleixo 460, 624, 673, 866
deslembrado 458, 506
deslembrança 506
deslembrar 506
deslendear 652
desletrar 539
desliar 44, 927a
desligado 10, 376, 458, 866
desligamento 10, 44, 458, 826
desligar 10, 44, 270, 927a, 970
desligar(-se) 458, 927a
desligar-se de 489, 607, 866, 932
desligar-se de seu compromisso 757
deslindamento 229, 522
deslindar 461, 480a, 522
deslindar a extrema de 229
deslindar a meada 522
deslinde 522
deslinguado 934, 961
deslinguar 201, 241, 581
deslinguar-se 961
deslisura 256
deslizamento 264
deslizante 332
deslizar 109, 264, 348, 495, 940, 945
Deslocação 165
deslocação 44
deslocado 24, 185
deslocamento 140, 264, 270
deslocar 144, 61, 85, 270, 738
deslocar-se 264, 287
deslograr 732
deslombar 972
desloucar 371, 483, 932, 934
deslouvor 483, 929, 932
deslumbrado 615, 825, 827, 884
deslumbramento 420, 503, 824, 829, 870
deslumbrante 420, 829, 845, 882
deslumbrar 420, 845, 870, 882, 897
deslumbrativo 845
deslumbroso 420, 882
deslustrador & *v.* 934
deslustrar 483, 874, 932, 934
deslustrar um passado 874
deslustre 874
deslustroso 874
desluzidor 936
desluzir 483, 523, 874, 934
desmagnetizar 660
desmaiado 405, 422
desmaiar 158, 160, 422, 429, 688, 860
desmaiar a estrela a alguém 735
desmaiar de sua resolução 607
desmaiar do dia 126
desmaiar os encantos 483, 846
desmaio 70, 158, 422, 429, 624, 860
desmaios 945
desmalicioso 543, 547
desmama 127, 614
desmamado 127
desmamar 127, 614
desmame 614
desmamentar 127
desmanchada (cachaça) 959
desmanchadão 460
desmanchadiço 328
desmancha-prazeres 706, 830
desmanchar 51, 61, 158, 162, 179, 241, 645, 849
desmanchar a igrejinha 731
desmanchar-se 328, 659, 732, 825, 954
desmanchar-se em 680, 824, 862, 934
desmanchar-se em rapapés 308
desmanchar-se em salamaleques 886
desmancho 954
desmandar 756
desmandar-se 303, 825, 954, 964
desmandar-se no beber 959
desmandar-se no comer 957
desmandibulação 972
desmandibular-se de pasmo 870
desmando 964, 964
desmanho 59, 73
desmaninhar 371
desmantar 226
desmantelado 279, 674
desmantelar 124, 51, 61, 62, 179, 241, 645, 659, 674
desmantelo 59
desmaranhar 658
desmaranho 31, 59, 83, 192, 640
desmarear 652, 659
desmarear-se 279
desmarelecer 428
desmaridação 905
desmaridar 44, 905
desmascarar 479, 529, 543, 874
desmascarar-se 529, 543
desmastreado 279, 674
desmastrear 645, 659, 678
desmaterializar 317
desmazelado 460
desmazelar-se 460
desmazelo 460, 624
desmedar 705
desmedido 31, 83, 105, 192, 639, 640
desmedir-se 173, 303, 954
desmedrado 160, 243, 460
desmedrança 160
desmedrar 160, 195, 659
desmedrar-se 193
desmedroso 861
desmedulado 158
desmedular 301, 659
desmembramento 44
desmembrar 10, 44, 73, 201
desmemória 506
desmemoriado 506
desmemoriado de Colegno 506
desmemoriar 508
desmentido 462, 468, 479, 536
desmentir 462, 468, 479, 509, 536, 543, 659, 708
desmentir as esperanças de de 859
desmerecer 124, 429, 659, 885, 925
desmerecer(-se) 874
desmerecimento 429
desmergulhar 313
desmesura 895
desmesuradamente 31
desmesurado 31
desmesurar(-se) 173, 194, 303, 584, 863, 954
desmililarizar 723
desmiolado 458, 491, 499, 699, 701, 825

desmiolar 301, 503
desmiolar-se 825
desmistificar 543
desmobilar 641
desmochar 201, 659
desmoderar-se 173, 825, 954
desmoitar 240, 537, 658
desmoitar terras maninhas 673
desmonetizar 800
desmontar 44, 49, 51, 61, 73, 276, 292, 306, 313, 633
desmonte 44
desmoralização 659, 945
desmoralizado 499, 945
desmoralizador 945
desmoralizar 659, 874, 945
desmorecimento 616
desmoronadiço 328
desmoronamento 44, 146, 162, 659, 732, 735
desmoronar (fig.) 160
desmoronar 146, 160, 162, 241, 306, 308, 658, 732
desmortificar 834, 836
desmotivação 616
desmotivado 495
desmotivar 616
desmouchar 158, 254
desmudar-se 429
desmunhecar 374a
desmurar 162
desnacional 911
desnacionalização 925
desnacionalizado 925
desnacionalizar 614, 925
desnalgado 203, 243
desnarigar 201, 241
desnasalar 413
desnasalizar 413
desnatar 315, 352
desnaturado 473, 907, 914a, 949
desnatural 6, 88, 485
desnaturalidade 855
desnaturalização 925
desnaturalizar 659, 925
desnaturar 144, 477, 483, 523, 544, 659, 679
desnaturar-se 907
desnavegável 261
desnecessário 175a, 640, 645, 647
desnecessidade 645
desnegociar 756
desnervamento 158
desnevar 384
desninhar 185
desniquelar 226
desnível 206
desnivelar 28, 206
desnocar 44
desnoivar 789, 904
desnorteado 279, 481, 503, 509, 549, 699
desnorteamento 279, 699
desnortear 475, 495, 503, 508, 539, 824
desnortear-se 279, 605, 821, 825
desnotar 552
desnuar 226
desnublado 425
desnublar-se 446
desnudação 525
desnudado 776
desnudamento 226
desnudar 226, 480a, 525, 529, 849
desnudez 226, 849
desnudo 169, 226, 849
desobedecer 742, 773, 964
Desobediência 742
desobediência 719, 738, 773, 927, 964
desobediente 603, 719, 742, 951
desobedientemente & *adj.* 742
desobriga 807, 926
desobrigação 748, 750, 807, 927a
desobrigado 748, 750, 807, 927a
desobrigar 44, 740, 750
desobrigar-se 692, 772, 927a, 990
desobrigar-se de 926
desobrigatório 927a
desobstrução 705
desobstruído 705, 748
desobstruir 260, 705
desocupação 293, 681, 782
desocupado 187, 452, 681, 683, 685
desocupar 293, 782
désúuvré 681
desofuscar-se 446
desolação 87, 162, 169, 659, 828, 832, 837, 893
desolar 162, 659, 887, 907
desolhado 837
desoneração 750
desonerado 808
desonerar 297, 320, 756
desonerar-se 772
desonerar-se de 297
desonerar-se de culpa 970
desonestamente 940
desonestar 961
Desonestidade 940
desonestidade 544, 961
desonesto 544, 791, 940, 945, 961
desonra 808, 874, 929, 940, 945, 961
desonrado 808
desonrar 808, 874, 929, 961
desonrar ou desvirtuar (alguém) 940
desonroso 874, 945
desopilar 705, 834
desopilar o fígado 834, 836
desopressão 750, 834, 740, 750, 834
desopressar 740, 750, 834
desopressor 740, 750
desoprimido 750
desoprimir 740, 750, 834
desopulentar 804
desordeiro 713, 720, 726, 742, 887, 913, 949
Desordem 59
desordem 41, 173, 241, 315, 465a, 713, 719, 720, 742, 825
desordenadamente & *adj.* 59
desordenado 31, 59, 139, 173, 315, 739, 961
desordenar 59, 61
desorelhar 201, 241
desorganização 61, 659, 674
desorganizado 674
desorganizar 59, 61, 162, 659
desorientação 279, 458, 539, 605, 699, 825
desorientadamente 279
desorientado 279, 475, 479, 499, 503, 504, 509, 605, 699
desorientador 458, 503
desorientar 458, 475, 477, 495, 503, 508, 509, 519, 539
desorientar-se 279, 605, 659
desornado 846, 849
desornar 849
desossar 301
desova 161, 295
desovar 161
desoxidação 42
desoxidar 658
desoxigenar 42, 658
despachado 682
despachar 361, 480, 680, 684, 729, 737, 755, 762, 784
despachar para o outro mundo 361
despachar-se 684
despacho 480, 532, 592, 682, 684, 729, 741
despadrar-se 757
desparafusar 313
desparamentar 226
despargir 348
despassar 303, 549
despautério 495, 497, 499
despavorir 860
despear 750
despecuniar 804
despedaçamento 162
despedaçar 44, 162, 173, 328, 830
despedaçar os laços 750
despedida 67, 293756,
despedir 276, 284, 297, 972
despedir a alma/a vida/o espírito 360
despedir da vida 361
despedir de si a tristeza 836
despedir de si a virtude 945
despedir os passos de um lugar 623
despedir raios 404
despedir-se 287, 293
despedir-se de 624, 678
despedir-se de amigos 293
despedir-se em latim 623
despedrado 410
despegar 47
despegar do trabalho 683
despegar-se 866, 942
despegar-se da vista 643
despegar-se de 672, 623
despego 930, 942
despego/desprezo das coisas mundanas 898
despeitado 832, 898, 907
despeitar 900, 921
despeitar-se 882, 900
despeito 481, 832, 895, 900, 921
despeitorar 226
despeitorar-se 527, 529
despeitoso 830, 837, 898, 907, 921
despejado 885
despejar 53, 297, 340, 348, 638, 677, 705, 756
despejar os canhões 716
despejar toda a sua ciência 686
despejar-se 348, 885
despejo 297, 885
despela 226
despeladura 226
despelar 226
despenar 834
despencar 306, 659, 625, 677, 784, 795, 809, 816
despendurar 313
despenhadeiro 198, 208, 212, 217, 342, 667
despenhar em desvarios 874
despenhar-se 306, 659, 716
despenho 306, 348
despenhoso 256, 665
despensa 686
despenseiro 637, 694
despenteado 852
despentear 219, 256
despenujar 255
desperceber 419, 458, 764
despercebido 447
desperdiçador 638, 818
desperdiçar 638, 641, 679, 776, 818
desperdiçar o tempo 645, 681
desperdiçar o tempo em vagares 685
desperdiçar uma boa ocasião 135
desperdício 73, 638, 679, 818
desperfilar 61
despersonalizar-se 874, 945
despersuadir(-se) 616, 607
despersuasão 616
despertador 114
despertar 153, 457, 615, 682, 824
despertar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
despertar a compaixão 914
despertar a emotividade 824
despertar a hilaridade 842
despertar a memória 505
despertar do letargo 824
despertar esperanças 511
despertar interesse 824
despertar o cão que dorme 835
despertar paixão 897
despertar recordações 505
despertar simpatia 484
Despesa 809
despesas loucas 818
despicador 919
despicar 919
despicar-se 861
despicar-se das ofensas 919
despiciendo 643, 930
despiciente 930
despido 226, 641, 776
despido de 53
despido de artifício 525
despido de atavios 576
despido de sua glória 874
despido de verdade 495
despiedade 914a
despiedado 914a
despiedoso 907, 914a
Despimento 226
despinçar 301, 429, 483, 552, 555, 699
despique 919
despir 173, 226, 529, 674, 789, 849
despir a estamenha do orgulho 879
despir a natureza 907
despir a pele 145, 607
despir a pele a alguém 529
despir a régia púrpura 757
despir o luto 836
despir um santo para vestir outro 147, 789, 925
despir-se da circunspeção 954
despir-se das prisões da carne/do invólucro mortal 360
despir-se das suas prerrogativas 925
despir-se de 297, 776
despir-se na rua de todas as leis 964
despistamento 671
desplantar 301
desplante 861, 885
desplumar 226
despoético 843
despoetizar 598, 843
despojado 576, 776, 849, 879, 942
despojado de franquias e imunidades 925
despojador 791, 792
despojamento 576, 674, 776, 879, 881, 942
despojar 789, 791, 925, 792
despojar alguém de suas roupas 226
despojar de 756
despojar-se da vaidade 881
despojar-se de 878, 776
despojo(s) 40, 705, 733, 798
despojos da vida 362
despojos de suas entranhas 167

despojos mortais 362
despojos opimos 733, 793
despolidez 895
despolido 256, 674
despolpar 226
despoluir 652
desponderado 499
despontar 66, 116, 125, 254
despontar ao espírito uma sugestão 514
despopular 893
despopularizar-se 874
desporto 720, 840, 856, 893
desportos atléticos 840
desposado 903
desposar 903
desposório 903
despossuído 777a, 804
déspota 739, 745, 913
déspota esclarecido 739
despoticamente 31
despótico 739, 964
despotismo 175, 739, 964
despovoado 187, 893
despovoamento 103, 893
despovoar 103, 162, 187, 297, 361, 657, 659, 893
despratear 226
desprazer 828, 830, 832, 841, 867, 900
desprazimento 828, 867
desprazível 830
desprecatado & *v.* 863
desprecatar-se 460, 863
despregar 44, 301, 313
despregar a tela dos acontecimentos 594
despregar a vista de 442
despregar a voz 580, 582
despregar-se 893
despremiar 974
desprendado 699
desprender 44, 47, 293, 750
desprender das algemas 750
desprender-se 672, 866, 942
desprender-se das conveniências 954
desprendido 866
desprendimento 866, 893, 910, 942
despreocupação 826, 829, 866, 942
despreocupado 942
despreocupar-se 826, 942
despreparadamente 674
despreparado 508, 674
Despreparo 674
despressurização 867
desprestigiar 483, 679, 837, 874, 929
desprestigiar a autoridade 742
desprestígio 175a, 929
despretensão 866, 881, 942
despretensiosamente 703
despretensioso 703, 849, 866, 879, 881
desprevenido 460, 508, 665, 922
desprevenir-se 863
desprezar 53, 55, 483, 610, 638, 643, 678, 773, 825, 867, 885, 919, 930, 932, 964, 988
desprezar a popularidade 881
desprezar as regras gramaticais 568
desprezar escrúpulos justificados 945
desprezar o perigo 861
desprezar tudo 624
desprezar-se 874
desprezativo 930
desprezável 643, 930
desprezível 32, 34, 643, 649, 853, 862, 874, 877, 886, 930, 940, 945
desprezo 610, 773, 874, 889, 932, 964
Desprezo 930
desprezo do luxo e da ostentação 881
desprezo pelas convenções sociais 885
desprimor 579, 651, 843, 846, 852, 860, 895
desprimorado 34, 651
desprimorar 483, 579, 651
desprimoroso 34, 651, 846
desprivilegiado 925
desprivilegiar 78
despronúncia 970
despronunciar 970
desproporção 24, 28, 243
desproporcionado 24, 28, 83, 192, 241, 846
desproporcional 243
desproporcionalidade 243
desproporcionar 61, 241, 243
despropositado 31, 135, 477, 495, 497, 814
despropositar 135, 497
despropositar-se 863
despropósito(s) 497, 699, 907
desproteção 624
desproteger 158, 624, 665
desprotegido 158, 665, 804, 898
desproveito 619, 638, 659
desproveitoso 649
desprover 53, 638, 641, 508, 641, 674, 776
desprovido de 53, 777a
desprovido de água 340
desprovido de fundamento 546
desprovido de ligeireza 579
desprovido de sentido 517
desprovido de simetria 243
desprovido de umidade 340
Desprovimento 777a
desprovimento 53, 641, 674
despudor 885, 940, 961
despudorado 886, 940, 945, 954, 961
despundonor 940
despundonoroso 862, 940
desquadrilhar 972
desqualificado 877, 940
desquamação 226
desquamar 226
desqueixar 972
desquerer 603, 867, 898
desquiar 226
desquiciar 44, 61
desquilar 226
desquitação 905
desquitado 903, 905
desquitar 614, 756, 905
desquitar-se 905
desquitar-se da sociedade 893
desquite 903, 905
desramar 201, 371
desrazão 477, 497, 923
desrazoável 814
desrebuçado 525
desrefolhar 461
desrefolho 461, 480a
desregido 699
desregradamente & *adj.* 954
desregrado 638, 647, 818, 945, 954
desregrado no uso da liberdade 738
desregramento (em comer e beber) 957
desregramento 699, 733, 818, 945, 954, 957, 961
desregramento de costumes 954
desregrar-se 825, 845, 954, 961
desrelvar 226
desremediado 735
desrespeitado & *v.* 929
desrespeitador 929
desrespeitar 568, 742, 874, 923, 929, 964, 988
desrespeitar o horário de silêncio 929
desrespeitar uma ordem 742
desrespeito 742, 773 ,895, 930, 932, 964
Desrespeito 929
desrespeito à sinalização 667
desrespeitosamente/em tom escarninho 929
desrespeitoso 929
desresponsabilizar 927a
desrevestir 226
desriçar 255
desrolhar 260
desruidoso 265, 403
dessa maneira 8
dessa vez 119
dessabença 491
dessaber 491
dessabor 391, 843
dessaborar 391, 843
dessaborear 391
dessaborido 391
dessaboroso 391
dessagrar 972, 988
dessalar 391
dessalgado 391, 843
dessalgar 391, 843, 992
dessalterar (gal.) 834
dessaltório 149
dessangradeiro 350
dessangrar 160, 340, 789
dessangrar-se 348
dessatisfação 828, 832
dessatisfatório 830
dessatisfazer 832
dessatisfeito 832
dessaudoso 830
dessazonar 391
desse modo 8
dessecação 340
dessecamento 340
dessecar 340, 823
dessedentar 298, 869
dessegredo 529, 531
desseguir 18, 624
desselar 226
Dessemelhança 18
dessemelhança 15, 28, 464
dessemelhante 15, 18, 28, 464
dessemelhantemente & adj. 18
dessemelhar-se 18
dessentir 376
dessepultar 297, 363
dessepulto 362
dessert 298
desserviçal 539, 907, 943
desserviço 539, 619, 645, 679, 699
desservir 539, 645, 679, 699, 737
dessesmar 756
dessexuado/assexuado 960
dessimetria 28, 59
dessimétrico 28
dessinalado 552
dessiso 499
dessisudo 499
dessitiar 260, 723
dessoante 414
dessociável 895
dessocorrer 624
dessoldadura 47
dessoldar 47
dessoltar a *imaginação* 515
dessombrar 384, 420
dessono 414
dessonoro 414
dessoração 335
dessorar 333, 335
dessoterrar 363
dessubjugado 748
dessubjugar 738, 750
dessuetude 614
dessujar 652
dessujeito 748
dessultório 59, 81, 315, 607
dessurdo 418
dessuspeitoso 484, 861
desta feita 118
desta maneira 627
desta vez 118
destabocado (bras.) 499
destabocado 499, 503, 940, 961
destacado 10, 465
destacamento 44, 103,726
destacar 47, 87
destacar-se 14, 33, 206, 250, 446, 642, 873
destacar-se na planície azul da história 873
destampar 173, 260
destampar-se a 680
destampatório 404, 497, 720
destampice 497
destapar 260
destapar ou destampar 529
destarelar 497
destarelo 497
destarte 476
destecer 60, 313, 480a, 522, 705
destecer um enredo 543
destelhar 173, 226
destemer 861
destemidez 861
destemido 861
destemor 861
destêmpera 713
destemperado 383, 414, 499, 597, 885
destemperança 383, 954
destemperar 160, 385, 391, 410, 414, 497, 503
destemperar-se 825, 900, 954
destempero 135, 149, 299, 383, 497, 608, 954
desteridade 702
desterramento 972
desterrar 893, 972
desterrar-se 287
desterro 893, 972
desterroar 371
destetar 614
destilação 42
destilador 386
destilar 295, 336, 348, 652
destinado 152, 176, 601
destinado a 620, 646
destinado a/para 278
destinar 601, 620
destinar para a desgraça 735
destinar-se 176, 278, 602
destinar-se a 625
destinatário 592, 785
destingir 429
destino 121
Destino 152
destino 67, 121, 156, 292, 359, 507, 601, 620, 621
destituição 756
destituído 641, 804
destituído de evidência 468
destituído de fundamento 477, 545
destituído de naturalidade 485
destituído de verdade 495
destituir 641, 756, 783, 789, 925
destoante 24, 477, 498
destoante de 18
destoar 14, 15, 18, 24, 414, 489
destoar dos princípios adotados em todas as nações civilizadas 923
destocar 301, 729

destoldado & fortemente 420
destoldar 226, 260, 522, 652
destoldar-se 446
destom 713
destopetear 879
destorcer 246, 313
destorcer caminho 283
destorroar 330
destorção 217
destoucar 849
Destra 238
destramar 60, 313, 480a, 522,, 731
destrambelhado 481, 503, 504, 509
destrambelho 61, 497
destramente 238
destrançado & *v 313*
destrançar 313, 705
destravado 584, 885, 961
destravar 44, 705
destrepar 306
destreza 274, 682, 698, 702, 705
destribar-se 306, 732
destrinçador 79
destrinçar 49, 461, 480a, 518, 522, 537, 573, 786
destrinchar 461, 522
destrinço 522
destripular 158
destro 238, 682, 698
destroca 148
destrocar 148
destroçar 162, 638, 731
destroço(s) 40, 162, 330, 638
destroier 273, 722, 727
destronamento 738
destronar 738, 756
destronar a beleza 846
destronar-se 306
destroncar 44, 201, 241
destronização 738, 756
Destruição 162
destruição 2, 146, 165, 619, 649, 732, 735
destruição da vida 361
destruição de animais 361
destruído 162, 732
Destruidor 165
destruidor 162, 649, 657, 907, 913
destruidoramente & *adj.* 162
destruir 140, 462, 241, 361, 509, 649, 678, 681, 732, 756, 907
destruir as esperanças de 859
destrutível 328, 477, 506
destrutivo 162
destrutor 162
desumanamente 31
desumanar 914a
desumanidade 907, 914a
desumano 378, 735, 830, 907, 914a
desunanimar 489
desunhar 158, 688
desunhar-se 623
desunhar-se em 604a
desunião 24, 44, 713
desunidade 44
desunido 10, 15, 44, 70
desunir 24, 44, 87, 713, 905
desurdir 162, 480a, 522
desusado 83, 124, 563, 617, 678
desusar 614, 678
desusar-se 124
desuso 614, 624, 645
Desuso 678
desvaidade 881
desvaidoso 881
desvairado (ant.) 15
desvairado 15, 173, 481, 503, 504, 824, 825, 859, 863, 900
desvairado pela ambição 865
desvairado pelo ciúme 920
desvairamento 173, 608
desvairamento delirante 825
desvairança 15, 16a, 503
desvairar 173, 503, 606, 825
desvairar-se 173, 825, 897, 907, 945
desvaire 503
desvairo 503
desvaler 624, 645, 708, 907
desvalia 645, 874
desvaliar 481
desvalido 735, 804, 874
desvalijar 789, 791
desvalimento 874
desvalioso 483, 645
desvalor 483, 645, 862
desvalorização 34, 483, 656, 800, 813, 815
desvalorizar 34, 813
desvalorizar a moeda 800
desvanecer 552, 880, 916
desvanecer-se 4, 429, 449, 878
desvanecer-se de si 880
desvanecido 429, 880
desvanecimento 449, 880
desvantagem 34, 619, 776
desvantajoso 647, 649
desvão 198, 530
desvario 481, 503, 825
desvarios e paixões desordenadas 825
desvelado 425, 457, 459, 525, 604a, 682, 821, 897, 902
desvelamento 529
desvelar 226, 446, 529, 830
desvelar-se 459
desvelar-se por 906
desvelejar 283
desvelo 459, 682
desvelo(s) 902
desvendamento 480a, 525, 529
desvendar 480a, 529, 543
desvendar à luz do dia 529
desvendar um segredo 480a
desveneração 929
desvenerar 929
desventura 619, 732, 735, 828
desventurado 735, 828
desventurar 735, 880
desverdecer 659
desvergonha 885, 940
desvergonhado/desavergonhado 961
desvergonhamento 885
desvergonhar-se 874
desvestimento 226
desvestir 226
desvezado 614
desvezo 614
desviação 279
desviado 279
desviado do conhecimento público 528
desviar 20a, 55, 140, 185, 706, 791, 818
desviar a atenção 458
desviar a atenção/o pensamento 458
desviar alguém de sua resolução 616
desviar de 616
desviar os olhos 442
desviar(-se) 245, 279, 291
desviar-se da vertical 217
desviar-se da virtude 945
desviar-se de 18, 20, 287
desviar-se do dever 927
desvidrado 422
desvidrar-se 874
desvigiar 460
desvigor 160
desvigoramento 659
desvigorar 158, 659, 756
desvigorizar 756
desvinculação 10
desvinculado 10
desvincular 10, 44, 750
desvio 20a, 140, 245
Desvio 279
desvio 20a, 83, 140, 245, 291, 627, 629, 776, 818, 940, 945
desvio das boas normas 947
desvio das leis normais 83
desvio de dinheiro 791
desvirar 313
desvirgar 961
desvirginamento 961
desvirginar 62, 116, 659, 961
desvirilização 158
desvirilizado & *v.* 158
desvirilizar 158, 160
desvirtuado 659
desvirtuamento 481, 483, 659
desvirtuar 477, 481, 483, 523, 659, 679, 874
Desvirtude 945
desvoluntariar-se ao sabor de alguém 603
deszelar 460, 930
detalhadamente 594
detalhado 573, 594
detalhar 79, 527, 573, 594, 626
detalhes 32, 527, 573, 594, 643
detalhismo 868
detalhista 868
detença 133
detenção 133, 186, 751, 752, 781
detensor 781
detento 754, 753, 779, 781
detentores das riquezas 803
detenu 754
deter 133, 142, 265, 706, 708, 751, 781
deter a corrente 142
deter o campeonato de 33
detergência 652, 662
detergir 340
deterioração 36, 653, 659, 661, 835, 848
deteriorado 649, 651, 653
deteriorado pelo uso 124
deteriorar 124, 195, 649
deteriorar(-se) 659, 874
determinação 600, 604, 620, 695, 697, 741
determinação de causa 155
determinação do caráter pelo modo de rir 511
determinado 79, 474, 490, 600, 604, 620
determinado por 630
determinador 741
determinante 84, 153, 741
determinar 79, 106, 155, 474, 480, 741
determinar o oriente 278
determinar uma vez por todas 604
determinar-se a 600, 604, 861
determinativo 535, 741
determinismo 601
determinista 601
detersão 652
deter-se 133, 265, 485
deter-se diante de 706
detersivo 652, 662
detestação 867, 898
detestar 867, 898, 908
detestar a velhacaria & *subst.* 702
detestável 649, 830, 667, 898, 945
detidamente 573
detido 133, 754, 938
detonação 173, 284, 402a, 406, 462
detonante 173
detonar 173, 284, 402a, 406, 462
détour 245, 279
detração 483, 932, 934
detrair 934
detrair da honra alheia 934
detraqué 699
detrás da capa de 545
detratação 929, 934
detratar 483, 932, 934, 936
detrição 330
detrimento 619, 659
detrito(s) 40, 330, 653
detritus 330
detrusão 972
detruso 754
detumescência 195
deturbar 824
deturpação 679
deturpado 523
deturpar 523, 544, 546, 555, 659, 679
Deu-lhe 900
Deum virtute 156
deus 33, 664, 899
Deus 650, 976
Deus ajuda a quem madruga 62
Deus ajuda quem cedo madruga 116
Deus dá nozes a quem não tem dentes. 681
Deus das Alturas 976
Deus endurece o coração dos pecadores 951
Deus ex machina 976, 707
Deus Filho 976
Deus lhe perdoe! 918
Deus me é testemunha.535
Deus me perdoe 469
Deus me/te/nos livre! 665
Deus nos livre 761, 766, 932
Deus o favoreça! 764
Deus o permita! 865, 931
Deus o queira 865
Deus queira! 765, 858
Deus sabe como 475
Deus te salve! 928
Deus tenha sua alma em glória 360
Deus, tenha misericórdia de mim 950
Deus, tenha piedade de nós! 918
deusa 845, 897, 979
deusa da justiça 922
deusa das cem bocas 873
Deusa Matuta 125
deuterogamia 903
Deuteronômio 985
deuteroses 985
devagar 275
Devagar com o andor! 826
Devagar se vai ao longe. 275
devagarinho 174
devaneador 451, 458, 515, 822
devanear 458, 515
devaneio 4, 451, 458, 515, 608, 858
devassa 461
devassar 324, 326, 461, 490, 529, 531, 961
devassidão 954, 961
devasso 845, 954, 961, 962
devastação 162, 716, 791
devastador 649
devastamento 659
devastar 361, 649, 657, 659, 716, 791, 893, 907
deve 806, 809
devedor 788, 800, 806, 608
devedor de 926
deve-haver 811
devenir 121
dever 472, 537, 625, 630, 806, 916, 926, 944
Dever 926

dever até a alma 806
dever atenções e finezas 916
dever fineza/obrigações a alguém 916
deverimperioso/indeclinável/iniludível/moral 926
dever morrer com alguém 533
dever os cabelos 806
deveras 31, 494, 535, 543
dever-se a 154
devesa 232, 367
devidamente 154, 924
devidamente autorizado 760
devido 646, 806, 924, 926, 963
devido a 154, 155, 926
dévio 261, 471, 706
devir 121, 152
devoção 897, 902, 928, 990
devoção/prática religiosa 987
devocionário 990, 998
devocionista 987
devolução 277, 660, 764, 790
devoluto 777a, 782
devolver 148, 277, 283, 289, 313, 408, 660, 764, 784, 790
devolver à vida 660
devolver intato 718
devolver o epíteto de 718
devolver-se 200
devorado 821
devorado pela cobiça 865
devorador 165, 865
devorante 865, 957
devorar 162, 282, 298, 638, 789, 830, 957
devorar a humilhação 725
devorar as pestanas 538
devorar chão 274
devorar com os olhos 455, 715, 827
devorismo 791, 818, 940
devorista 818
devotado 604a, 743, 821, 897
devotado a 888
devotamento 990
devotar 763, 784
devotar a alguém o culto de verdadeira estima 897
devotar-se 604, 998
devoto (depr.) 988a
devoto 865, 890, 928, 987
devoto de Baco 959
dez contra um 472
Dez de Tevet 998
dezena 98
dezenove 98
dezesseis 98
dezessete 98
dezimar 972
dezoito 98
Di Yu (chinês) 982
dia 108, 420
dia a dia 136
dia aziago 735
dia crítico 665
dia de fazer/de trabalho/de semana 682
dia de finados 363
dia de folga 687
dia de grande/pequena gala 840
Dia de Ibeji 998
dia de ira 919
dia de jejum/de preceito 956
dia de magro 952, 956
Dia de Oxalá 998
dia de peixe 956
dia de Reis 998
dia de s. Nunca 107, 471
Dia de Xangô 998
dia defeso 687
dia do juízo 121
dia do juízo final 67, 121
dia do juízo universal 121
dia do sacrifício 998
dia do Senhor 687
dia dos finados 998
dia e noite 110, 136
dia ferial 108
dia ferial/fasto/útil 682
dia festival 840
dia magro 956
dia por dia 106, 138
dia santificado 687, 840
dia santo 990
diabetes *insipidus* 655
diabetes *mellitus* 655
diabinha 129
Diabo, o 978
diabo 978
diabo a quatro 59
diabo em pessoa/em carne e osso 949
diabo em pessoa/em figura de gente 913
diabo encarnado 949
diabo leve os que vêm atrás, O!
diabo o dá, o diabo o leva, O 776
diabolicamente 31
diabólico 649, 907, 945, 978
diabolismo 978
diabrete 129, 978
diabrura 836, 840, 992
diabruras 907
diacho 978
diaconal 995
diaconato 995
diaconisa 996
diácono 996
diácope 218
diacrítico 550
diacronismo 119
diacústica 402
díada 89
diadema 247, 747, 847, 875
diademado 737, 747
diádose 658
diafa 784
diafaneidade 322, 425, 518
diáfano 42, 322, 425, 518
diáfise 198
diafônica 402
diáfora 104, 520, 563, 653
diaforese 299
diafragma 68, 228
diagnose 465, 550
diagnosticar 79, 510
diagnóstico 463, 510, 550
diagonal 217
diagrama 554, 562
diagramação 591
diagramador 559, 590, 591, 593
dial 138
dialetal 461, 563
dialética 461, 476
dialético 476, 560
dialeto 476, 560, 563
dialisação 49
dialisador 49
dialisar 49
diálise 49
dialogado 588
dialogal 588
dialogar 588
dialogia 520, 563
dialogismo 521, 586
diálogo 89, 588
diamagnético 289
diamagnetismo 289
diamante 159, 323, 420, 823, 847
diamante artificial 544
diamante bruto 674, 852, 877
diamante de primeira água 648
diamante naife 674
diamante sem jaça 650
diamante senal 323, 847
diamantífero 803
diamantífico 803
diamantino 159, 323, 648, 914a
diamantizar 482, 658, 873
diametralmente oposto 14, 237
diâmetro 200, 202, 246, 312
Diana 318, 960
diante de 186, 237
diante de Deus e de todo o mundo 525
diante dos olhos 446
dianteira 33, 64, 66, 234, 280
dianteira, frente, vanguarda x cauda, fundo, retaguarda 237
dianteiro 64, 234, 280, 673
diapasão 413
diaporese 605
diaquilão 662
diária 809, 973
diariamente 136, 613
diário 86, 108, 114, 136, 138, 531, 551, 593, 594, 613, 811
diarista 690
diarreia 299, 653, 655,
diarreico 299
dias 106
dias após dias 104, 136
dias áureos 734
dias caniculares 382
dias claros 734
dias da semana 138
dias de gordo 954
dias ditosos 827
dias e dias 110
dias gordos 840
dias nefastos/ominosos/sombrios/difíceis 735
dias prósperos/felizes/serenos/venturosos/isonhos/alciôneos 734
dias sombrios e amargurados 713
diascórdio 662
diasirmo 549
diasóstica 652, 656, 670
diasóstico 656
diástole 35, 194, 314
diatérmano 384
diatermia 382, 384
diatérmico 384
diátese 5, 7, 79, 649, 820
diatônico 413, 720, 932
diatritário 662
dicacidade 885, 934
dição 569
dicar 928
dicastéria 966
dicaz 842, 885, 934
dicção 580
dicélias (ant.) 961
dichote 842, 856
dicionário 527, 560, 562, 593
dicionarista 492, 593
dicionarizar 60
dicongo 840
dicotiledôneo 367
dicotomia 91
dicotômico 91
dicotomizar 91
dicótomo 91
dicromático 440
dicrotismo 90
dícroto 90
dícteríade 962
dictério 842
Dictum sapient sat est 527
dictum sapienti 550
didascália 480, 537
didascálico 537
didática 537
didático 537
didatologia 537
dídea 80
dídimo 89, 367
diedro 244
dielétrico 87
diérese 550, 561
dierético 171
dies irae 67, 735, 919
dieta 662, 696
dietética 662
dietético 662
Difamação 934
difamação 938
Difamador 986
difamador 934, 874, 934
difamatório 932
Diferença 15
diferença 18, 28, 40, 84, 464, 489
diferençar 15, 465
diferençar-se 18, 20, 820
diferençar-se de 83
diferenças 713
diferenciação 465
diferencial 84
diferenciar 465
diferenciar-se 15
diferente 10, 15, 18, 26, 44, 79, 464
diferentemente & *adj* 15, 28
diferindo *toto coelo* 14
diferir 15, 18, 133, 489
diferir *toto coelo* 14, 489
diferir *toto coelo, longo intervalo* 15
difícil 59, 217, 261, 665, 686, 704
difícil de se acreditar 485
dificilmente & *adj.* 704
Dificuldade 704
dificuldade(s) 706, 719, 735, 804
dificuldade de contentar-se 868
dificuldades vêm uma após outra, As 704
dificultar 603, 704
dificultosamente 619
dificultoso 704
difidência 485
difidente 485, 860
difilobotríase 655
difluência 348
difluir 348
difração 279, 291
difratar-se 279
difrativo 291
difringente 291
difteria 655
difundido 78, 531
difundir 73, 339, 531
difundir(-se) 194, 573
difusamente & *adj*, 573
difusão 35, 41, 73, 186, 291, 531, 573
difuso 73, 200, 573
digam o que disserem 474, 535
digamia 903
dígamo 374a
digamos a verdade 922
digerir 144, 298, 451, 538, 673
digerível 298
digestão 673
digesto 596
digitação 379, 591
digitado 253, 590, 781
digitador 553, 590, 591
digitalizado 590
digitalizar 590
digitar 590
digitiforme 253
dígito 84, 379
digladiação 720
digladiar 476, 720
dignação 760, 894, 973
dignar-se 602, 760, 762, 879, 894, 906, 973
dignidade 71, 498, 873, 875, 876, 878, 939, 995

dignidade pontifícia 995
dignificação 873
dignificado 878
dignificante 873, 942
dignificar 648, 873
digníssimo 876
dignitários da Igreja 996
digno 484, 873, 924, 939, 960
digno da atenção dos amantes do belo 845
digno da missão que lhe deram 698
digno de 27, 924
digno de confiança 664
digno de confiança/de fé/de crédito/de respeito 939
digno de dó 828
digno de encômios 944
digno de epopeia 873
digno de fé 474
digno de indulgência 651
digno de melhor sorte 735
digno de nota 31
digno de piedade 930
digno de prêmio 944
digno de se apetecer 865
digno de se ver 845
digno de ser imitado 648
digno de todo o apreço 906
boa sombra o cobre 906
digno de todo o crédito 474
digno de veneração 873
digno do pincel de um artista 845
dignus cantari 873
dignus vindice nodus 519, 704, 872
digrama 562
digressão 196, 279, 573
digressionador 573
digressionar 279, 573
digressivo 279, 573
digressoar 279, 573
Diis aliter visum 509, 801
Diké 922
dilação 133
dilaceração 44, 162, 659
dilacerante 860
dilacerar 36, 44, 162, 328, 378, 659
dilapidação 638, 659, 791, 818, 940
dilapidador 638, 791, 818, 941
dilapidadura 162
dilapidar 638, 659, 791, 818, 940
dilatabilidade 194, 325
Dilatação 194
dilatação 35, 110, 192, 322, 384, 640
dilatadamente & *adj.* 194
dilatado 110, 180, 194
dilatar 110, 133, 200, 250, 322
dilatar os horizontes do espírito 537
dilatar(-se) 31, 35, 194, 192, 573
dilatável 325
dilatoriamente 133
dilatório 133, 693
dileção 897
dilema 91, 475, 476, 605, 609, 704
dilemático 475, 476, 704
diletante 492, 850
diletantismo 490, 850
dileto 897
diligência 272, 461, 602, 673, 860, 682, 686, 926, 939
diligenciar 686
diligenciar-se 926
diligente 682, 926, 939
dilucidação 522
dilucidamento 522
dilucidar 518, 522
dilúcido 420, 518
dilúculo 66, 125
diluente 337, 348
diluição 103, 335
diluimento 335
diluir 48, 109, 638
diluir-se 2, 4, 67, 449
diluir-se em vinho 959
diluir-se no sonho e no esquecimento 506
diluto 2, 335
diluvial 639, 640
diluviano 124, 640
diluviar 348
dilúvio 31, 72, 102, 146, 337, 348, 640, 667
diluvioso 348
dimanação 154, 155, 348
dimanante 154
dimanar 154
dimensão 25, 192
dimensão longitudinal 200
dimensionar 466
dimensível 466
dímero 91
dímetro 597
dimidiação 91
dimidiar 85, 91
dimidiato 84
diminuendo 38, 84, 415
Diminuição 36
diminuição 38, 160, 195, 201, 776, 813
diminuição de peso 834
diminuição de volume 195
diminuição do mal 658
diminuição do número 103
diminuído 34, 36
diminuidor 36, 38, 84
diminuir 32, 34, 36, 38, 137, 174, 193, 195, 201, 275, 483, 641, 659, 813, 817, 834, 937
diminuir a densidade 322
diminuir a gravidade 937
diminuir as penas 705
diminuir de ponto 36
diminuir de zelo e atividade 683
diminuir o brilho 483
diminuir o passo 275
diminuir o peso 320
diminuir um mal 658
diminuível 36
diminutivo 32, 193
diminuto 32, 36, 53, 103, 193, 413, 641, 643
dimorfismo 520, 607
dimorfo 81, 520, 607
dinâmica 157, 159, 276, 625
dinâmico 159, 264, 276, 860, 682, 686
dinamismo 171, 276, 574, 682
dinamitar 162, 165, 727
dinamiteiro 165
dinamitista 913, 949
dinamizar 171
dinamômetro 159, 466
dinarquia 737
dinasta 745
dinastia 737
dinástico 737
dinemo 781
dinheiral 800
dinheirama 800
dinheirama brava 803
dinheirão 800
Dinheiro 800
dinheiro 632, 780, 888
dinheiro a tute 803
dinheiro de contado 800
dinheiro de plástico 800
dinheiro em metal sonante 800
dinheiro metálico 800
dinheiro pesa a alguém 818
dinheiro que sai 809
dinossauro 122
dintorno 230
dinumerar 85
diocesano 995, 996, 997
diocese 181, 995
Diógenes 893, 911
dioneia 822
dionisíaca 954
diorama 448, 556
Dioscoros 890
Dióscuros 89, 890
dioso (ant.) 128
dióttrica 420
dipétalo 367
dipilidiose 655
diplasiasmo 90, 566
diplegia 158, 655
dipleiscópio 114
diploide (ant.) 225
diploma 467, 755
diplomacia 698, 702, 724, 769
diplomado 490
diplomar(-se) 538, 542
diplomata 534, 702, 724, 758
diplomática 122
diplomático 702, 864
diplomatista 700
diplostêmone 367
dipsomania 503, 865, 959
dipsomaníaco 504
díptero 1000
díptico(s) 86, 551
dique 232, 263, 343, 616, 666, 706, 717
dirandela 423
diras 908
Direção 278
direção 176, 246, 266, 279, 280, 286, 537, 550, 628, 692a, 693, 697, 737, 741
direção de arte 692a
direção de intenções 703
direcional 278, 693
direcionar 278, 693
direcionável 693
direita 236, 246
direiteza 246
direito(s) 212, 234, 238, 246, 737, 780, 612, 922
Direito 924
direito autoral/de greve/de imagem/de resposta/de sangue/intelectual/personalíssimo/público/subjetivo 963
direito civil/canônico/eclesiástico 963
direito como um fuso 212
direito constitucional/penal/civil 963
direito da força 744
direito de barreira 812
direito de escolha 609
direito divino 737
direito internacional 963
direito natural 963
direito objetivo/adjetivo/substantivo/administrativo/aéreo/agrário/assitencial/previdenciário/cambial/cambiário/comercial/consuetudinário/costumeiro/do trabalho/econômico/espacial/positivo/predial/tributário/urbanístico 963
direito romano 963
direito x avesso 237
direitos alfandegários 812
direitos dinásticos/civis/incorpóreos/pessoais 737
direitos humanos/civis/conexos/políticos/a alimentos/adquiridos 963
direitos pautais 812
Direitura 246
direitura 939
direta ou indiretamente 631
diretamente & *adj.* 246
diretiva 741
diretivo 278, 693
direto 246, 276, 628, 939
diretor 540, 599, 693, 745
Diretor 694
diretor do Tesouro 801
diretor financeiro 801
diretoria 693
diretório 86, 696
diretriz & *v.* 693
diretriz 278, 692, 693, 697
diribitor 609
diribitório 609
dirigente 694
dirigido & *v.* para 278
dirigir 269, 278, 279, 537, 590, 626, 693, 707, 737
dirigir a atenção 537
dirigir a sua barca com tento 731
dirigir ameaças 860
dirigir os passos para 278, 622
dirigir sua barca com tento 693
dirigir súplicas à divindade 990
dirigir um golpe 716
dirigir um inquérito/uma devassa 461
dirigir um negócio 625
dirigir um requerimento 765
dirigir vaias 929
dirigir-se 278, 286
dirigir-se a 586, 765
dirigir-se para 176, 246
dirigir-se para mau fim 647
dirigir-se para 266
dirigível 273, 726
dirimente 469
dirimir 162, 476
dirimir dúvidas 467, 518
dirimir o matrimônio 905
dirimir uma dúvida 474
diro 890, 907
dirofilariose 655
Dir-se-ia que o mundo vinha abaixo 404
dirupção 162
diruptivo 162
disassociação 44
disbasia 315
discente 540, 541
disceptação 475, 720
discernimento 441, 450, 465, 498
discernimento e completa lucidez 502
discernir 441, 450, 465, 476, 498, 490, 518
discernível 518
disciplina 58, 537, 709, 743, 751, 772, 926, 952, 955, 972, 990
disciplinado 602, 722, 743, 886, 955
disciplinar 58, 537, 658
disciplinas 378, 537
discipulado 537, 538
discipular 541
Discípulo 541
discípulo(s) 983a, 985
discípulo de Epicuro 954a
discípulo de Galeno 662
discípulo de Zimerman 893
disco 220, 247, 284, 415, 594, 692a, 840
discoide 247, 251
díscolo 489, 607, 895, 901, 984

discordância 15, 24, 414, 489, 708, 713
discordante 10, 14, 24, 477, 713, 891
discordantemente & *adj.* 24
discordar 18, 24, 414, 489, 603, 713
discorde 14, 15, 24, 489, 713
Discórdia 713
discórdia 24, 720, 889
discorrer 467, 476, 537, 573, 580, 582, 586, 595
discorrer por várias terras 266
discorrer sobre 588
discorrer sobre teologia 983
discreção 585
discrepância 18, 24, 477, 489, 708, 713
discrepante 15, 24
discrepar 15, 18, 489, 708
discretear 498, 588
discretear sobre um assunto 595
discreto 498, 576, 585, 864
discrição 498, 576, 600, 609, 698, 826
discricionariamente 964
discricionário 481, 600, 609, 885, 925, 964
discrime 15, 233, 465
discrímen 233
Discriminação 465
discriminação 15, 498
discriminador 465
discriminar 28, 465, 498, 609
discriminar as glebas componentes 786
discriminativo 465
discriminatório 465
discriminável à vista 525
discursador 582
discursar 537, 573, 582, 586, 595
discursista 582
discursivo 476, 582, 595
discurso 476, 537, 560, 586, 595
Discurso 582
discurso direto 567
discurso indireto 567
discussão 461, 476, 588, 595, 713, 720
discussão acalorada 713, 720
discutibilidade 475, 546
discutir 451, 476, 485, 891, 937
discutir com 588
discutir um assunto 595
discutível 470, 475, 477, 485
disenteria 299, 655
disenteria amebiana 655
disenteria bacteriana 655
disentérico 299
diserto 578, 582
disfarçado 544
disfarçar 469, 528, 544
disfarçar a marca de origem 528
disfarçar-se 530
disfarce 528, 530, 545, 546, 617
disfemismo 569
disferir 194
disfônica 414
disforme 192, 241, 243, 846
disformidade 243, 846
disgestório 440e
disjecta membra 44
disjecti membra poetæ 597
Disjunção 44
disjunção 24, 47, 49, 70, 73, 87
disjungir 44
disjuntar 44
disialia 583
dislate 497
dislexia 588
dislogia 583
disopia 443
disosmia 399
díspar 14, 15, 18, 24, 87
disparada 274, 623
disparar 274, 276, 284, 402a, 406
disparar uma arma 716
disparatado 24, 135, 477, 497, 499, 964
disparatar 173, 477, 497, 499, 863
disparate 477, 495, 497, 517, 568, 853
disparateiro 499
disparidade 14, 15, 24, 28
disparo 276, 402a, 406, 623
dispêndio 809, 818
dispendioso 809, 814
dispensa 55, 77, 681, 687, 756, 927a,
dispensado 55, 927a
dispensar 53, 55, 77, 678, 756, 784, 906, 918, 927a
dispensar considerações 451
dispensar de 760
dispensar proteção 707
dispensar qualquer comentário 518
dispensário 662, 910
dispensável 643, 645
dispepsia 655
dispéptico 655
dispersão 35, 44, 49, 186, 291, 420, 428, 638
Dispersão 73
dispersar 44, 73, 162, 185, 291, 638
dispersar-se 623, 671
dispersivamente & *adj.* 73
disperso 44, 55, 73, 103, 137, 291
display 531
displicência 456, 458, 624, 674, 823, 828, 832, 841, 866, 867, 927, 930
displicente 458, 624, 830, 867, 927
dispneia 349, 655
disponibilidade 640
disponibilização 777
disponibilizar 763, 784, 796
disponível 636, 640, 677, 777, 794, 796
dispor 58, 60, 184, 613
dispor bem 60
dispor com antecedência 673
dispor de 677, 777, 780, 782, 796
dispor de meios 803
dispor de recurso 498
dispor do seu tempo 685
dispor em camadas 204
dispor em forma de xadrez 219
dispor metodicamente 60
dispor-se 176, 602, 673
dispor-se a 604, 673
disposição 5, 7, 8, 58, 176, 184, 240, 602, 682, 697, 769, 777, 820, 821
disposição de espírito 600, 602, 820
disposição superior 601
disposição viciosa do espírito 837
disposições 770
disposições preliminares 673
dispositivo 631, 633, 741, 770
dispostas como as barbas de uma pena 367
dispostas quatro a quatro na haste da planta 367
disposto 602, 682, 697, 820
disposto a 602, 604, 673
disposto a levar a cabo sua ação 604
disposto e ordenado para o combate 719
disputa 24, 476, 713, 969
disputador 476, 492, 710
disputante 476, 726
disputar 476, 485, 648, 713, 720, 891
disputar precedência 33
disputar sobre um cabelo/a ponta de um alfinete 681
disputar sobre um cabelo/sobre a ponta de uma agulha 517
disputativo 476, 485
disputável 461, 475, 485
disquisição 461, 595
dissabor 828, 830, 832, 837, 867
dissaboroso 828, 832
disse me disse 532, 588
dissecação 44, 49, 461
disseção 44, 49, 461
dissecção 49
dissector 461
disseminação 73, 531, 537
disseminar 73, 529, 531, 537
dissensão 18, 24, 462, 489, 713, 720
dissensões 713
dissentâneo 489
Dissentimento 489
dissentimento 462, 485, 536, 603, 713, 764, 832, 932
dissentir 24, 462, 485, 489, 603, 713, 764
dissertação 594
Dissertação 595
dissertador 595
dissertar 584, 595
dissertativo 595
dissetor *(instrumento cortante)* 44
dissidência 24, 489, 536, 712, 713
dissidente 489, 536, 710, 713, 832, 984
dissidentemente & *adj* 489
dissidiar 489, 713
dissídio 489
dissidir 713
dissilábico 562
dissílabo 562
dissimilar 18
dissimilitude 18, 28
dissimulação 702, 940
dissimulado 526, 528, 544, 545, 702
dissimulador 548
dissimular 544, 545, 702
dissimulatório 545
dissímulo 526
dissipação 377, 638
dissipação 73, 818, 954
dissipado 954, 961
dissipador 638, 818
dissipar 162, 638, 776, 818
dissipar as trevas da ignorância 537
dissipar do espírito 452
dissipar do pensamento 458
dissipar dúvidas 518
dissipar o pensamento 452
dissipar uma dúvida 474
dissipar-se 4, 449
dissipar-se da memória 506
dissoante 489
dissociabilidade 893
dissociação 10
dissocial 10
dissociar 10
dissociável 893
dissolubilidade 44
dissolução 44, 49, 162, 335, 360, 756
dissolução de costumes 961
dissolução do casamento 905
dissolução do vínculo do casamento 905
dissoluto 945, 961, 962
dissolúvel 44, 144
dissolver 49, 73, 162, 335, 756
dissolver os depósitos da educação 539
dissolver os depósitos de 162
dissolver-se 2, 4, 449
Dissonância 414
dissonância 24, 410, 489, 713, 867
dissonante 24, 414, 489
dissonar 414
díssono 489
dissuadir 527, 616, 695, 706
Dissuasão 616
dissuasivo 616
dissuasor (p. us.) 616
dissuasório 616, 695
distanásia 360
Distância 196
distância 200
distância do tempo 110, 122
distância zenital 466
distanciado 196
distanciamento 44, 73
distanciar 44, 55, 73
distanciar-se 15, 196, 2182, 287
distanciar-se da terra 267
distanciar-se da verdade 546
distante 11, 122, 196
distar 196
distender(-se) 194
distensão 194
dístico 551, 597
distinção 14, 15, 446, 465, 518, 609, 850, 851, 873, 875, 876
distinção delicada 15
distinção fidalga 894
distinção fina 15
distinção sutil 15
distingué 873
distinguidor 465
distinguir 79, 441, 465, 518, 906, 916
distinguir com 755
distinguir com a sua preferência 609
distinguir com o seu comparecimento 186
distinguir com palavras amáveis 931
distinguir pelo nome de 564
distinguir-se 14, 15, 642, 648, 820, 873
distinguir-se de 18
distinguir-se pela elegância 850
distinguir-se pela sua pequena dimensão 201
distinguível 446
distintamente & *adj.* 873
distintivo 7, 79, 465, 550, 747
distinto 10, 15, 18, 33, 44, 87, 402, 446, 465, 518, 525, 535, 580, 850, 851, 873, 875, 928, 939
distocia 161, 301
dístomo 260
distorção 83, 279, 477, 481, 523, 555
distorcer 523, 544, 555
distorcer informação/notícia/fato/verdade 477
distorcido 523, 555
distração 458, 624, 840
distraído 458
distrair a atenção/o pensamento 458
distrair o espírito 452
distrair-se 458, 683, 840
distratar 756
distrate 756

distrativo 458
distrato 756
distribuição 60, 73, 784, 786
distribuição da justiça 922
distribuição ordenada 58
distribuidor 593
distribuir 60, 784, 786
distribuir com parcimônia 817
distributivamente 87
distrição 704, 828
distrital 181
distrito 51, 181, 227
distúrbio 61
dita 152, 156, 601, 731, 734, 827
ditado 496
ditador 745, 913
ditadura 737, 739
ditame(s) 80, 615, 697, 741, 950
ditames da justiça 922
ditar 615, 741
ditar leis 693, 737
ditatorial 737, 885
Dite 982
diteísmo 984
diteístico 934
diteríade 599
ditinho 902
ditirâmbico 503, 597, 825
ditirambo 415, 597, 838
dito 496, 535, 566, 697
dito burlesco/gracioso/picante 842
dito cheio de graça 842
dito com equívocos 842
dito de amor 902
dito de zombaria 842
Dito e feito 113, 132, 682, 684, 729
dito espirituoso 842
dito está dito, O 606
dito jocoso 842
dito mordaz 842
dito picante 856
dito satírico 842
ditongal 561
ditongar 561
ditongo 561
ditos obscenos 961
ditos zombeteiros 856
ditoso 134, 731, 734, 827, 829
diurético 662
diurnal 138, 990, 998
diurno 138
Diuturnidade 110
diuturno 110
diva 559, 845, 979
divã 215, 696, 966, 979
divagação 573
divagador 279, 573, 575
divagar 264, 266, 573
divedo (ant.) 11
Divergência 291
divergência 14, 15, 18, 20a, 24, 73, 83, 279, 462, 489, 708, 713, 720
divergência religiosa 489
divergente 14, 15, 20a, 73, 291, 445, 462, 489, 713
divergir 14, 15, 18, 24, 291, 462, 485, 489, 713
diversamente & *adj.* 16a
diversão 140, 729, 836, 840
Diversidade 16a
diversidade 10, 14, 15, 18, 20a, 81, 100, 464
diversidade de opinião 489
diversificadamente 100
diversificado 20a
diversificar 15, 16a, 18, 20a, 140, 149
diverso 15, 16a, 44, 81, 464
diversório 189, 666
diversos 100, 102
divertido 836, 840, 853, 840
divertimento(s) 72, 377, 415, 599, 829, 838, 954
Divertimento 840
divertir 840, 842
divertir-se com coisas fúteis 683
divertissement 599
divícia(s) 780, 803
dívida 774, 780, 800
Dívida 806
dívida de gratidão 916
dívida flutuante 806
dívida insolúvel 806
dívida ruim/mal parada 806
dividendo 84, 786, 810, 973
dividido em duas lígulas 367
dividido em lóbulos alongados 367
dividir 85, 91, 228, 229, 713
dividir em duas 51
dividir em partes 49
dividir *pro rata* 786
dividir-se 291
divíduo 84
divina particula auræ 450
divina/suma essência 976
divinação 511
divinador 513
divinal 976, 981, 987
divinatório 511, 513
divinatriz 513
Divindade 978
divindade 845, 983
divindade tutelar 664
divinização 873, 981, 991
divinizar 482, 873, 991
divino 650, 829, 870, 873, 944, 976, 987
divisa(s) 233, 484, 550, 697, 747
divisão 44, 51, 75, 85, 102, 228, 713, 726, 786
divisão de bens 786
divisão de compasso 413
divisão departamento 625
divisão geodésica/proporcional 786
divisão *pro rata* 786
divisão territorial 181
divisar 233, 441
divisional 51, 84
divisionário 51, 800
divisível 84
divisor 84
divisora 233
divisória 228, 232
divo 976, 979, 987
divodigno 528
divorciado 87, 903, 905
divorciado da virtude 945
divorciar(-se) 44, 905
divorciar-se dos bons costumes 945
divórcio 24, 44, 55, 57, 73, 773, 903
Divórcio 905
divulgação 527, 529, 531, 594, 532
divulgar 527, 529, 531, 532, 535
divulgar na internet foto/filme sem a devida permissão 929
divulgar-se 532
divulsão 44
Diwali/Deepavali 998
dixe sem valor 643
dixe me dixe me (pop.) 532
díxemes 532
dixes 840
dixieland 415
dize tu direi eu 713
dizedela (fam.) 496
dizem 532
Dize-me com quem andas e dir-te-ei as manhas que tens 890
Dize-me com quem andas e eu te direi quem és 890
dizer 516, 527, 550, 580, 582, 594
dizer a *buena-dicha* 511
dizer a causa 522
dizer a sua própria história 518
dizer a verdade 543
dizer adeus 287, 293
dizer adeus a 293, 624
dizer alto e bom som 543
dizer ao ouvido 533
dizer asneiras/ desconchavos 497
dizer bem a dita a alguém 734
dizer bem de 931
dizer bons improvisos 842
dizer bulas 546
dizer chascos 856
dizer cobras e lagartos/sopas e saramantigas de alguém 934
dizer com 23
dizer com arreganho 535
dizer com simplicidade e sem ênfase 576
dizer de algo/alguém o que Mafoma não disse do toucinho 932
dizer de algo/alguém o que Mafoma não disse do toucinho 934
dizer de si para si 589
dizer desconchavos 499
dizer disparates 497
dizer doçuras de amor 902
dizer duas palavras 582
dizer finezas 894
dizer frases sem nexo 584
dizer galanteios 933
dizer graças/bufonerices/chocarrices/facécias 842
dizer horrores/raios e coriscos de 934
dizer impropérios 929
dizer inconveniências 499
dizer mal a dita a alguém 735
dizer mal à sua vida 735
dizer mal da vida alhaia 934
dizer mal de 934
dizer *mea culpa* 950
dizer missa 998
dizer não 489
dizer o que vem à boca 612
dizer o último adeus 839
dizer obscenidades 961
dizer os seus particulares 529
dizer palavras comiserativas 839, 914
dizer pão, pâo, queijo, queijo 703
dizer pérolas de 931
dizer por si 467
dizer precisamente o necessário 576
dizer rabulices 477
dizer redondamente 527
dizer requebros 902
dizer respeito 9
dizer sacrilégios 988
dizer sem reserva/sem reticência/sem eufemismo 529
dizer sempre a verdade 543
dizer sensaborias 843
dizer sim/idem/amém/apoiado 488
dizer tolices & *subst.* 499
dizer tudo 518
dizer uma das suas 499
dízima 99, 973
dízima periódica 69, 104
dízima periódica simples 84
dizimação 103, 907
dizimar 38, 99, 103, 160, 361, 974
dízimo 809, 812
diz-se da árvore cujo tronco é direito e comprido 367
diz-se da corola cujo aspecto lembra um focinho 367
diz-se da deiscência longitudinal 367
diz-se da flor em que o número de estames é duplo do das pétalas 367
diz-se da folha arredondada na extremidade 367
diz-se da planta de cuja raiz brotam muitos caules 367
diz-se da raiz que se parece com a cabeça de nabo 367
diz-se das árvores de frutos duros ou lenhosos 412
diz-se das flores e corolas que têm o aspecto de máscara 367
diz-se das flores que produzem folhas 367
diz-se das folhas cujas nervuras partem da base 367
diz-se das plantas cujas flores aparecem depois das folhas 367
diz-se das plantas cujas flores ou pedúnculos nascem da raiz 367
diz-se das plantas cujas folhas são de forma e grandeza diversas 367
diz-se das plantas que crescem nos terrenos silicosos 367
diz-se das plantas que no mesmo pé têm separadas as flores masculinas e femininas 367
diz-se de certa cor de pelo pardo-vermelho dos muares 440a
diz-se de órgão que apresenta saliências em forma de vermes 367
diz-se de órgãos providos de palha 367
diz-se do animal que se reproduz por meio de ovos 366
diz-se do cálice de cinco sépalas 367
diz-se do capítulo que contém somente flores unissexuais 367
diz-se do fruto de mesocarpo volumoso e carnudo e grande cavidade cheia de placentas com muitas sementes 367
diz-se do fruto naturalmente unido a outro 367
diz-se do fruto ou do grão cercado por uma expansão membranosa 367
diz-se do fruto que se abre de um só lado 367
diz-se do fruto que se abre espontaneamente para deixar cair a semente 367
diz-se do fruto que tem muitas cápsulas 367
diz-se do fruto que tem muitas sementes distintas 367
diz-se do gado que no verão pasta nas montanhas e no inverno nas planícies 366, 440b
diz-se do gineceu que só tem um estilete 367
diz-se do órgão que está colocado sobre o receptáculo da flor 367
diz-se do pavão quando ergue a cauda 366
diz-se do vegetal 367
diz-se do vegetal cujos cotilédones estão reunidos num só corpo 367
diz-se do vegetal de flores no caule 367

diz-se do vegetal parasita que cresce no caule de outros vegetais 367
diz-se dos frutos que se abrem fendendo-se 367
diz-se dos insetos com as quatro asas membranosas revestidas de escamas e de aparelho bucal sugador 366
diz-se dos insetos que se nutrem de excrementos 366
diz-se dos peixes que respiram por brânquias e pulmões 366
diz-se dos septos das válvulas quando os grãos aderem a eles 412
diz-se dos vegetais de cuja raiz brotam anualmente novos caules herbáceos 367
diz-se dos vegetais que vivem fixados sobre outros 367
dó 839, 914
do alfa ao ômega 52
do alto 206, 981
do alto de seus coturnos 535
do alto de seus coturnos/tamancos 878
do alto de sua grandeza 875
do Amazonas ao Prata 200
do arco-da-velha 83, 870
do Brasil ao Japão 180
Do Capitólio à rocha Tarpeia não há senão um passo 874
do céu 206, 668
do contrário 18
do coração 821
do crime 167
do deserto 366
do dia 318
do espírito 450
do estilo 613
do fundo d'alma 821
do ganha-pão 877
do gurupés 267
do imo peito 821
do interior 221
do íntimo d'alma 543, 821
do lado de cá 197
do lado de fora 220
do lado do meio dia 278
do lado interior 221
do leito 348
do mais fino quilate 578, 648, 650, 873
do mais puro anil 438
do mesmo modo 37
do mesmo modo que 17
do norte & *subst.* 278
do outro mundo 980
do papo amarelo 42
do pastor 318
do peito 543, 821
do poder de alguém 471
do primeiro ao último 52
do princípio ao fim 52, 200
do siso 253
do tempo do onça 124
do traquete 267
do túmulo 660
do universo 372
Doação 784
doação783, 910
doação inoficiosa 925
doado 784
doador 784, 910
doar 783, 784
doar-se 604
dobadoura 682
dobar 311
doble 940
doble ou dobre 544
doblete 643
doblez 544, 940
dobra 244, 245
Dobra 258
dobradiça 43, 45, 237, 312
dobrado 90, 258
dobrado bemol 413
dobrado de ossos 159
dobrado sustenido 413
dobradura 90, 258
dobrar 90, 219, 245, 258, 311, 324, 402a, 412
dobrar a cerviz 725
dobrar a cerviz a 175
dobrar a cerviz à escravidão 739, 749
dobrar de resolução 607
dobrar o(s) joelho(s) 308, 725
dobrar o natural de alguém 658
dobrar o passo 274
dobrarem (os sinos) 363
dobrarem os sinos lugubremente/a finados 839
dobrar-se 319
dobrar-se suavemente 324
dobrável & *v.* 258
dobre 412, 475, 519, 520, 548
dobre a finados 732, 839
dobres a finados 363
dobrez ou doblez 702
dobro 90, 417
doc 800
doca 263, 292, 293
doçar (ant.) 855
docas 691
doce(s) 125, 298, 348, 377, 383a, 396, 405, 413, 578, 597, 648, 740, 829, 845, 902
doce como a ambrosia dos deuses 396
doce como açúcar 396
doce como mel 396
doce de boca 602, 886
doce de frelo 602, 743
doce sonho de poeta 515
docência 542
docente 540
dócil 538, 602, 705, 743, 826, 879, 886
dócil aos acenos de 743
dócil e maleável aos empenhos 923
docilidade 538, 602, 725, 743, 772, 894
docílimo 743, 886
docilizar-se 602
docimasia 463
docimástico 463
docinho 396
documentação 467
documentar 467, 594
documentário 527
documentarista 594
documento 467,551, 771
documento de dívida 806
documento oficial 551
documentos contraditórios 468
Doçura 396
doçura 377, 413, 602, 740, 829
doçura de ânimo 602
dodecaedro 244
dodecagonal 244
dodói 378
dodônidas 513
doença 378, 619, 649
Doença 655
doença celíaca 655
doença de Chagas 655
doença de Creutzfeldt-Jakob 655
doença de inclusão citomegálica 655
doença de Lyme 655
doença de Von Gierke 655
doença do espírito 655
doença do legionário 655
doença do sono 655
doença fatal 655
doenca fatal/terminal 619, 635
doenças causadas por artrópodes 655
doenças causadas por bactérias 655
doenças causadas por fungos 655
doenças causadas por produtos químicos 655
doenças causadas por protozóarios 655
doenças causadas por vermes 655
doenças causadas por vírus 655
doenças do metabolismo 655
doenças genéticas 655
doenças imunológicas 655
doenças neurológicas 655
doenças nutricionais 655
doenças psicológicas 655
doenças zimóticas 655
doente 160, 655
doentio 657
doer a alguém 378
doer nos ouvidos 410
doer-se de 914
doer-se de sua dor 839
doestar 907, 929
doesto(s) 907, 929
dogaressa 745
doge 745
dogma 474, 484, 983
dogmático 481, 535, 606
dogmatismo 474, 477, 481, 535, 606, 855, 885
dogmatismo religioso 983a
dogmatista 474, 535, 606
dogmatizador 474
dogmatizar 474, 481, 535, 539
doidado 499
doidarrão 503
doidejar 173, 315, 499, 503
doidice 503
doidivanas 501, 504, 608, 701
doidivanas varrido 501
doidivanos 458
doido 458, 503, 504, 897
doido de pedra 504
doido por 865
doido varrido 503, 504
dois 89, 90, 98
dois corações num só 897
dois gostos 949
dois pesos e duas medidas 923
dois pontos 143, 590
doito (ant.) 613
dólar 800
dolce far niente 681, 683
dolente 378, 839
dólmen 124
dolo 545, 722, 940
dolorido 378, 830
dolorífico 378, 830
Dolorimenta 830
dolorosamente & *adj* 830
doloroso 31, 378, 830
doloroso contraste de fortuna! 877
dolos da/de guerra 626, 702
doloso 544, 545, 940
dom 5, 157, 618, 693, 784, 820, 876
dom da palavra 582, 584
dom das línguas 560
dom de 820
dom de falar bem 582
Dom Quixote e Sancho Pança 890
doma (ant.) 108
domado 749
domador 370, 540
domar 162, 370, 731, 749
domável 624, 705, 743
Domesticação 370
domesticado & *v.* 370
domesticador 370
domesticar 370, 613
domesticável 370, 743
domesticidade 370
doméstico 174, 188, 189, 221, 370, 746
domiciliado 188
domiciliar 184
domiciliar-se 186
domicílio 184, 189
domicílio paterno 189
dômina 374
dominação 175, 737
dominado 725
dominado pela inveja 921
dominador 33, 175, 737, 745
dominal 777
dominante 33, 141, 157, 175, 413, 454, 532, 613, 642, 737, 821
dominar 1, 33, 78, 175, 206, 457, 490, 615, 693, 737, 749, 777
dominar a vontade de 175
dominar as paixões 944
dominar o campo 731
dominar pela altura 206
dominar-se 826, 953
Domine 990
domingal 138
domingo 687
domingo da ressurreição 998
domingo de ramos 998
domingo de rosas 998
domingueiro 847, 882
Domini benedictum 826
dominical 138, 976
dominicano 996
domínico 996
domínio 33, 157, 175, 693, 728, 737, 777
domínio das paixões 944
domínio de si mesmo 604, 942, 953
domínio dos mares 341
dominioso 878
dominó 530, 599, 840
Dominus abstulit sit nomem 826
Dominus dedit 826
domo 210
Don Juan 897
dona 374, 694
dona de casa 682
dona-branca (cachaça) 959
donadio 784
donaire 578, 842, 845
donaire afetado 855
donairear 842
donairo 578, 845
donairoso 578, 829, 842, 845
donatário 779, 784, 785
donativo 763, 784, 809
donato 997
donde 476
donde desertou a moralidade 940
donde desertou a verdura 340
donde? 461
doninha 401
dono 745, 779
dono de 777
danoso 842, 845
donzel 746, 900
donzela 129, 374, 960
donzelice 904, 960
donzelona 904
doppler transcraniano 662
Dor (física) 378

dor 828, 830
dor de cabeça 378
dor de cotovelo(s) 920
dor de dentes 378
dor de ouvidos 378
dor de parto 161, 378
dor física 828, 830
dor viva/penetrante/cruciante/aguda/desabalada/violenta/funda 378
dorado (ant.) 655
doravante 121
dórico 847
doridamente & *adj.* 378
dorido 378, 830, 837, 914
dormência 376
dormente 172, 174, 215, 265, 275, 345, 376, 526, 683
dormeuse 272
dormida 189, 683
dormidor 683
dormilão 683
dorminhoco 683
dormir 133, 141, 265, 460, 526, 683
dormir à sombra dos louros 685
dormir a sono solto 683
dormir com um olho aberto 459
dormir confiante na fé dos tratados 664
dormir e acordar com 5, 88
dormir em Deus/no Senhor 360
dormir no gélido sudário 360
dormir no ponto 135, 460
dormir o sono da noite sem horas 360
dormir o sono do pecado 951
dormir o sono do verdadeiro repouso 360
dormir sobre 451
dormir sobre o caso 133
dormir sobre os livros 538
dormir sobre os louros 881
dormitar 683
dormitivo 376
dorna 130, 193
dorneira 330
dorsal 67, 235, 440e
dorsalgia 378
dorso 235
dorso da mão 235, 440e
dorso do pé 440e
dorsum 235
dos Afonsinhos 124
dos ares 349
dos azares da guerra 722
dos diabos 619
dos dias atuais 123
dos eixos 659
Dos males o menor 609
dos pés à cabeça 50
dos prazeres 131
dos quatro costados 493, 875
dos que se inspiram nos preceitos de Epicuro 954
dos risos 131
dos sentidos 377
dos trilhos 659
dos viventas 359
dosado 25
dosar 41
dose 25, 51, 662
dose homeopática 32
dosear os ingredientes 662
dossel 223, 747, 1000
dossiê 551
dotação 784, 610, 973
dotado 777
dotado de 820
dotado de caráter nobre 944
dotado de inteligência invejável 498
dotado de organização 159
dotado de raciocínio 450
dotal 780
dotalício 780
dotar 161, 784
dote 157, 780, 784, 803
dotes 538, 698, 820
dotes intelectuais 490
dotes oratórios 582
douceur 784
douradilho 440a
dourado 436, 439, 648
dourar 223, 436, 439, 477, 482, 847
dourar a pílula 477, 545, 615, 829, 933
doutíloquo 490
Douto 492
douto 490, 500, 560
doutor 492, 662, 876, 968
doutor da mula ruça 662, 701
doutor de secadal 493
doutor seráfico 977
doutoraço 493
doutorado 537, 542
doutoral 535, 878
doutoralmente 535, 885, 873
doutorando 541
doutorar-se 873
doutorice 491
doutrina 490, 516, 697
doutrina firmada 484
doutrinação 537
doutrinado 541
doutrinador 540
doutrinal 484, 697
doutrinamento 537
doutrinar 537, 695
doutrinário 492, 537, 697, 855
doutrineiro 540
downgrade 659
download 527
doxologia 990
doze 98
doze dúzias 98
dracma 800
Draco 739
draconário 726
draconiano 739, 907
drag queen 897
draga 633
dragão 83, 173, 901, 949
dragão infernal 976
drágea 662
dragomano 524
dragona 847
dragonada 716, 972
dragonas 550, 747
drainagem ou drenagem 349
drama 554
Drama 599
drama 554, 619, 692a, 828
dramalhão 599
dramaticamente & *adj.* 599
dramático 599, 821, 882
dramatis personæ 372, 599, 691, 712
dramatizar 599, 824
dramatologia 599
dramaturgia 599, 692a
dramaturgo 559
drapejar 214, 402a
drástico 171, 739
drenar 297, 340, 638
drenar pântanos 656
dríades 979
drive 574, 612
droga 55, 643, 662, 663
droguete 223
droguista 662
dromedário 271, 637
dromo 627, 728
dromomania 264
dromômetro 200
drope 396
druida 996
druidesa 996
druidisa 996
dsconsideração 458
DTP 590, 591
dual 89
Dualidade 89
dualismo 89, 984
dualista 89
dualístico 89
dualizar 89
duas mãos esquerdas 239, 701
duas vezes 90
duas vezes lasso 961
duas caras 949
dubador (ant.) 225
dubiedade 605, 738
dubiedade/dubiez 475
dúbio 422, 475, 605, 738
dubio procut 474
dubitação 475
ducado 181, 800
ducal 181
duce 33, 745
ducentésimo 99
ducha 337
ducha d'água fria 516
ductibilidade 578
dúctil 324, 325, 327, 578, 602, 605, 607, 743
ductilidade 149, 324, 325, 327, 607, 743
ductilizar 324
ducto 260, 314, 350
duelista 726, 863, 887
duelo 720
duende 83, 193, 860, 979, 980
duenna 664
dueto 89, 415, 580, 692a,
dugongo 83
duidade 89
dulce domum 189
dulcidão 396, 829
dulcificação 396
dulcificante 396
dulcificar 396
dulcífico 396, 413, 829
dulcífluo 396
dulcíloquo 405, 413, 544, 933
dulcimer 417
Dulcineia 897
dulcíssimo 396, 829
dulcíssono 413, 829
dulçor 396
dulçoroso 396, 829
dulçura 396
dulçuroso 396
dulia 990
dulocracia 737
Dum spiro spero 858
duma só fé 604
duna 250, 342
dunas 342
dumdum 727
duneta 210
dunfa 840
dunga 175, 875, 887
dânia (ant.) 180
dúnia 51, 712
duo 89, 415
duodécimo 99, 593
duodécuplo 98
duodeno 440e
duólogo 599
dupla significação 563
duplamente & *adj.* 90
dúplex 89
duplicação 35, 104
Duplicação 90
duplicar 35, 90
duplicata 21, 89, 550, 551, 640, 805, 806
duplicata 89
duplicatura 258
dúplice 89, 90, 544, 940
duplicidade 89, 544, 702, 940
duplo 17, 89, 90, 147
duplo sentido 520
duque 745, 875, 876
duquesa 745, 875, 876
dura 932, 972
dura realidade 732, 859
Dura veritas sed veritas 543
durabilidade 110, 179, 327
duração 106, 110
duração indefinida 109
duração limitada 108
duração sem-fim 110
duradouro 110, 112, 505
durame 5
durâmen 221
durante 106, 110
durar 106, 110, 141, 159
durar como um sonho/ como as rosas de Malherbe 111
durar eternamente 112
durar por muito tempo 124
durável 106, 110, 159, 327
duravelmente & *adj.* 110
duraz 323
durázio 323
dureza 321, 323, 327, 579, 804
dureza de coração 907, 945, 951
duríades 979
durindana 727
duro 323, 327, 376, 579, 704, 739, 830, 898, 907, 914a, 932, 955
duro com duro não faz bom muro 323
duro como couro 327
duro de 704
duro de cabeça 606
duro da coração 907
duro de ouvido 419
duro freio 761
duto 295, 350
duunvirado 737
duunviral 745
duunvirato 737
duúnviro 745
dúvida 475, 485, 605, 989
duvidar 475, 485, 920, 989
duvidoso 137, 139, 422, 461, 475, 485, 605, 704
duzentos 98
dúzia 98
DVD 594

E

e 37
É a grosseria em pessoa. 895
É a vontade do rei. 741
e assim por diante 37
É assim que o diabo gosta 665
é de crer 470
é de se tirar o chapéu! 870
e dia 125
É força que 630
É impossível 471
É mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha.
e mão a mão 186
É muito gorda a arara. 485
e ninguém mais 87
É o clone de... 17
É o óbvio ululante. 525
é o termo 516
e ontem 122, 123
e peso 113
É portador de existência física 1
é possível que me engane 469
É proibido proibir.
e quejandos 37
É questão de tempo 474

e rivo flumina magna facere 605
É tarde 606
É tarefa comparável à das Danaides 471
e tenente 69
e um fôlego 111
é um louvar a Deus de queixo caído! 870
eare 476
ebanáceo 431
ebandada 73
ebâneo 431
ebanho caprino 72
ebanino 431
ebanista 690
ebanizar 431
ébano 431
ebionita 984
ebola 655
ebojado 194
e-book 593
eborário 690
eborato 430
ebóreo 430
ebriedade 959
ebrifestante 959
ebrifestivo 959
ébrio 959
ébrio de 825
ebrioso 959
ebrissaltante 959
ebulição 59,171, 173, 315, 353, 384, 825, 900
ebuliente 824
ebulir 315, 353, 384
eburnação 323
ebúrneo 430
ebutar (gal.) 66
eca! 653, 867
ecano 130
écbase 573
Ecce iterum Crispinus 104
Ecce signum. 550
ecfonema 860, 870
écfora 250
ecfrástico 394
ecfrático 392
echacorvos 997
echadiço 461, 527, 534
échafaudage 673
eclâmpsia 315
Eclesiastes 985
eclesiástico 995, 996
eclesiologia 995
eclesiológico 995
eclética 562
eclético 609
ecletismo 29, 41
ecletismo 609, 628, 774, 984
eclímetro 217, 244
eclipsado 447
eclipsar(-se) 33, 421, 447, 449, 528, 873, 874
eclipse 61, 70, 421, 449, 624
eclipse parcial 422
eclíptica 318
écloga 597
ecloguista 597
eclusa 232, 263, 343, 348
ecnefia 349
eco 19, 21, 104, 154, 175, 277, 402, 405, 407, 408, 462, 568
ecoar 19, 104, 402a, 408, 462
ecoável 408
ecolalia 583
ecologia médica 662
ecometria 402
e-commerce 796, 799
economia 58, 692
Economia 817
economia ou tratamento dos animais 370
economia ou tratamento dos vegetais 371
economia sórdida 819
economias 636, 817
economias arruinadas 808
economicamente & *adj.* 817
econômico 817
economista 690, 801
economizador & *v.* 817
economizar 201, 636, 673, 775, 817
economizar palavras 572
ecônomo 694
ectilótico 662
éctipo 21
ectlipse 201
ectoplasma 317, 980
ectoplasmático 317
ectrótico 662
ecúleo 830
ecumenicidade 78
ecumênico 78
edacidade 865, 957
edaz 865
edaz/edace 957
edema 194, 324
edemaciar(-se) 194, 324
edemático 194
edematoso 194, 324
éden 827
Éden 845, 981
edênico 827, 829, 981
edição 531, 591, 593
edição eletrônica 591
edição *princeps* 64
edícula 191, 1000
edificação 161, 537, 987
edificador 690
edificante 648. 944
edificar 161, 537, 944
edificar alguém na certeza 474
edificar sobre areia 858
edificar suas esperanças sobre 858
edificativo 944
edifício 161, 189
edil 694, 965, 967
edilício 967
edilidade 696, 966
Édipo 462, 524
edital 527, 741
editar 531, 590
edito 741
édito 741
editor 531, 591, 593, 690
editor de texto 590, 591
editora 593
editoração 531, 593
editorador 593
editoral 531
editorar 531, 590
editorial 531, 593, 595
edredom 384
educação 490, 537, 613, 673, 851, 894
educação física 537
educação liberal 490
educação/ensino precários 667
educacional 542
educado 537, 850, 894
educador 540
educandário 542
educando 541
educar(se) 537, 538, 613, 658, 944
edulcoração 396
edulcorante 396
edulcorar 396, 652
édulo 298
eduzir 301
eduzir a nada 162
efebo 129
Efeito 154
efeito de óptica 443
efeito patológico 821
efeito positivo 731
efeitos especiais 692a
efélides 848
efemeridade 111, 149
efeméride(s) 114, 551, 593
efemerizar 111
efêmero 8, 111, 149
efeminação 160, 862
efeminado 160, 373, 961
efeminar 158. 160
efêndi 875
efervescência 149, 171, 173, 315, 353, 720, 821, 824, 825
efervescente 338, 353
efervescer 173, 315, 353
éfeta 967
efetivamente 1
efetivar 680, 729
efetividade 141
efetivo 1, 141, 494, 644
efetuação 680
efetuar 170, 680, 692, 729
efetuar a venda 796
efetuar transações 625, 794
efetuar uma ascensão 305
efetuoso 157
efialta 828, 830
eficácia 157, 170, 644
eficaz 157, 170, 171, 644, 648, 700
eficaz contra 662
eficazmente 52
eficiência 26, 157, 170, 644, 682
eficiente 157, 170, 171, 644, 648, 698, 700
efigiar 554
efigie 21, 554
eflorescência 330
efluência 291, 336
efluente 291
efluir 291
eflúvio 334, 398, 400
efluvioso 334
éforo(s) 967
efúgio 477
efulgência 420
efundir 297, 348
efundir lágrimas 839
efundir luz sobre 873
efundir sangue 361
efusão 297, 299, 525, 582
efusão de sangue 361
Egéria 597, 845
egéria 597
égide 664, 666, 717, 937
ego 317, 943
egocêntrico 943
egocentrismo 943
egoísmo 880, 911
Egoísmo 943
egoísta 911, 943
egoisticamente & *adj.* 943
egoístico 911, 943
egolatria 943
egotismo 943
egotista 943
egregiamente 31
egrégio 642, 873
egressão 293, 302
Egressão 295
egresso 295
egro 655
égua 271, 374
eheu jam satis 869
eia! 615, 836, 860
Eid ul-Fitr 998
eido 181
eigaço 491
eimeriose 655
Einstein 500
eira 371
eirado 189
eiros 223
eis senão quando 113, 508
eiterável 104
eiva 651, 848
eivado (de) 639, 651, 824
eivado de erros 495, 568
eivar 659, 848
eixo 143, 68, 91, 53, 215, 222, 246, 312, 642
ejaculação 284, 295, 297, 301, 580
ejaculado 580
ejaculador 284
ejacular 284, 297
ejaculatório 284, 580
ejeção 284, 297, 301
ejetar 297
ejetor 297
El Dorado 803
ela 158, 374
elã 574, 612
elaboração 161, 6626, 658, 673
elaborado 673
elaborar 673, 729
elafiano 366
elaídina 356
elaiuria 356
élan 276
elar-se 46, 248
elas por elas 148
elastecer 325
elastério 157, 159, 171, 325
elasticidade 157, 159, 171, 277, 324
Elasticidade 325
elástico 324, 325, 334, 520, 940
elastificar 325
elastizar 325
elastomérico 325
elastômero 325
elche 607
ele 373
Ele me pagará! 909
electro 415
electropop 415
elefante 192, 271, 412
elefante em loja de louça 701
elefante, vozes de 412
elefantíase 655
elefântico 271, 412
elefantino 271, 366, 430, 655
elegância 577, 842, 845, 850, 851
Elegância 578
elegância de ademanes 845
elegância de formas 578, 845
elegância de maneiras 851
elegante 225, 578, 842, 845, 850, 851
elegantemente & *adj.* 851
eleger 609, 976
eleger seu representante 759
elegia 363, 597, 839
elegíaco 363, 597, 839
elegíada 597
elegiógrafo 597
eleição 601, 609, 755
eleito 899, 987
eleito de Deus 977
eleitor 609, 745, 755
eleitora 609
eleitorado 609
eleitoral 609
eleitos do Senhor 977
elementar 42
elemento(s) 41, 51, 56, 153, 316, 329, 341, 514
elemento constitutivo 56
elemento devorador 382
elemento dissolvente 949
elemento inicial 66
elemento vital 615
elementos vitais 5
elemi 356a
elenco 75, 86, 72, 599, 712

eleófago 298
eletivo 609
eletricidade 157, 274
eletricidade voltaica 157
eletricista 690
elétrico 113, 274, 633, 825
eletriz 609
eletrizado 821
eletrizante 574, 821
eletrizar 157, 175, 508, 824, 870
eletrocutar 972
eletroencefalografia 662
eletroencefalograma 662
eletrolisação 49
eletrolisar 49
eletrólise 49
eletrolítico 49
elétron 316
eletrônico 633
eletronistagmografia 662
eletrotermia 382
eletrotipia 591
eletrotipo 591
eletuário 396, 662
eleutérias 840
elevação 26, 206, 210, 250, 305, 564, 574, 648, 658, 737, 845, 873
Elevação 307
elevação de temperatura 384
elevação do espírito 515
elevação moral 939
elevada investidura 737
elevado 206, 307, 574, 627, 648, 814, 845, 873, 942
elevador 305, 307, 627
elevar 35, 307, 648, 873
elevar a temperatura 384
elevar ao cubo 93
elevar ao pináculo da glória 873
elevar às alturas da retórica 931
elevar o conceito de 658
elevar o nível de 658
elevar o preço 814
elevar-se 183, 206, 305, 658, 800, 873, 990
elevar-se pelo voo 305
elfo 83
eliciar 297, 992
elícito 615
elidir 201
eliminação 38, 42, 55, 77, 103, 162, 301, 610
eliminador 55
eliminar 38, 53, 55, 77, 103, 162, 297, 361
eliminar do rol dos culpados 970
eliminatório 55
eliminável 6, 55
elipse 201, 247, 567, 572
elipsoide 247
elipsoide de revolução 249
elíptico 247, 521, 573
elisão 44, 53, 201
Elísio 981
elísio 931
elite 648, 803, 851, 875
élitro 223
elivrar-se 161
elixado 384
elixar 384
elixir 662, 993
elixir de longa vida 662
elixir vitæ 662
elmo 666, 717
elo 9, 43, 45, 71. 247
elocução 569, 580
elogíaco 931
elogiador 931, 935
elogiar 880, 981, 933
elogiativo 931
elogio 829, 931, 973
Elogio em boca própria é vitupério 880, 931
elogio público 488
elogios em boca própria 880
elogista 935
elongação 196
eloquência 582
eloquência comunicativa/cachoeiral/fulgurante 517, 573, 582
eloquência concional 582
eloquência de 516
eloquência dos algarismos 478
eloquência sagrada 582
eloquente 574, 5577, 582
elóquio (p. us.) 582, 586
El-Rei meu amo 876
elucidação 522, 529
elucidante 467
elucidar 467, 518, 522, 543
elucidário 518, 595
elucidativo 522
elucubração 451
eludir 476, 623, 773
eludórico 556
elutriação 652
elutriar 270, 6 52
elzevir 591
em 221
em aberto 730, 808
em abstrato 87
em abundância 639
em ação 170
em aditamento 37
em agitação 673
em agraço 53, 730, 732
em águas tranquilas 714
em aliança 178
em alta 799
em alta escala 31, 639, 794
em alta estima 931
em alto conceito 981
em alto grau 31, 639
em amizade 888
em andamento 53, 625, 673, 780
em ângulo reto 212
em apreço *(plano)* 673
em apreço 454, 626
em apuro 704
em apuros 704
em arco 245
em armas 673
em arrumação 673
em artigo de morte 360
em assombrosa quantidade 31
em assuada 742
em atenção 155
em atenção a 615, 631, 902. 928
em atitude hostil 708
em atitude provocadora/agressiva 889
em atraso 53, 806, 808
em aumento progressivo 35
em áureos reflexos 420
em bagas 382
em baixa 799
em balanço 475
em balde 175a, 732
em bandadas 72
em bando 72
em barda 31, 639
em benefício de 648
em bica(s) 69, 348
em bloco 50
em boa 494, 535
em boa ordem 58
em boa/em bem nascida hora 134
em boas 648
em boas mãos 664
em bolandas 684
em bom direito 924, 963
em bom ponto 654
em bom romance 525
em borbotões 173
em botão 66, 123
em branco 491, 552
em brandos afagos 902
em brasa 382
em breve 119, 121, 132, 596
em breve resumo 572
em breve tempo 132
em bruto 241, 674
em busca de 176, 278, 282, 461
em cachão 173
em caminho 270, 282
em camisa 226
em campo aberto 665
em campo raso 665
em caráter oficial 737
em carne e osso 1, 186, 494
em carnes 226
em casa 186
em caso algum 107
em cata de 461
em caudais 639
em cena 599
em certo grau 26, 32
em chamas 382
em cheio 50, 173, 237
em cheiro de santidade 931
em cima 206
em circuito 197
em circulação 531, 532
em circunstâncias *& subst 8*
em circunstâncias difíceis/embaraçosas/precárias 806
em circunstâncias mui concludentes 525
em claro 53
em cochicho 405
em coiracho 226
em começo 673
em comemoração 883
em comissão 755
em companhia de 88,197
em comparação 464
em completa nudez 226
em comprido 200
em comum 465a, 778
em conclusão 476
em concorrência com 178
em confiança 528
em confidência 528
em confirmação de 467
em conflito com 708
em conformidade com a lei 968
em consciência 450, 622
em consequência 154, 155, 476, 620
em consideração (a) 155, 454, 476
em construção 53, 730
em contos de velhas 486
em contraposição 536
em contrário de 30
em convulsões 315
em cooperação 709
em coro 488
em corrida desenfreada 274
em corroboração 467
em cuja pele ninguém quer estar 735
em cumprimento 743
em curto espaço de tempo 111
em curvas coleadas 248
em custódia 761, 938
em debandada 59
em débito 806
em decadência 659
em declínio 659
em declive 217
em decúbito 213
em defesa de 648
em demanda (de) 176, 278, 282, 461
em demasia 640
em deplorável condição 732
em depósito 637
em desafio (a) 708, 715
em desalinho 59
em desarmonia (com) 24, 713
em desavença 713
em desenho desprimorado 572
em desespero de causa 859
em desforra de 972
em desordem 713
em destaque 931
em desvirtude 392
em determinado grau 31
em detrimento da justiça 923
em detrimento de 619, 649
em devida forma 924, 963
em diagonal 217
em dias alternados 138
em diferente ocasião 119
em direção oposta à de 237
em direito 924, 963
em discussão 461
em dívida 806, 808
em doida sanha 173
em dolorosa situação econômica 804
em domicílio 186
em duas palhetadas 572, 596
em eclipse 528
em elaboração 673
em embate com 24, 708
em embrião 66, 121, 152, 673
em equilíbrio 27
em erupção 1
em escala ascendente 58
em escala descendente 58
em estado de bem-aventurança 827
em estado de excitação 824, 825
em estado desesperador 859
em estado febril 824
em estagnação 681
em estoque 637, 777
em estrita confiança 528
em estudo 454, 626
em excesso 640
em execução 170, 625
em expectação 507
em experiência 463
em êxtase 827
em face de 155, 186, 237
em falso 495
em falta 53, 947
em família 221
em favor de 618, 648, 707, 931, 937
em fé do que 467
em febre 173, 824
em fervorosa súplica.
em flagrante 680
em flagrante delito 474
em força 639
em forma 924, 963
em forma de 17
em forma de caracol 248
em forma de fita flexuosa 248
em foto (ant.) 664
em fralda de camisa 226
em franca prosperidade 731
em frangalhos 44
em frente de 237
em fuga 623
em função 170
em futuro 121
em geral 78
em gestação 121
em globo 50, 465a, 488
em grande 192
em grande escala 639
em grande gala 225
em grande quantidade 639

em grau completo 31
em grau doloroso 31
em grau elevado 33
em grau excepcional 31
em grau festivo 31
em grau incerto 32
em grau limitado 32
em grau malévolo 31
em grau negativo 32
em grau pequeno 32
em grau supremo 31
em grau violento 31
em grosso 50, 794
em guarda! 459, 717
em guerra aberta/acesa 708, 713, 907
em guerra com 722
em harmonia com 23, 82
em hasta pública 796
em havendo vagar 134
em hipótese alguma 32, 107
em honra de 648, 883
em hora avançada 133
em idade avançada 128
em imaginação 515
em incubação 626, 673
em inteira harmonia de vistas 714
em intimidade 888
em jogo 620
em lanço 796
em largos traços 572
em lascas 328
em leilão 796
em liberdade 748, 927a
em ligeiro esforço 596
em linguagem clara 522
em linguagem singela 518
em linguagem sôbria 543
em linha de batalha 708, 722
em linha reta 200, 246
em litígio 713
em loros 248
em lugar de 641
em lugar superior 206
em lutas e contrações nervosas 173
em má hora 135
em mais de dois fascículos 367
em mal 828
em manga de camisa 226
em mãos 625
em mãos de médico 655
em marcha 264, 270
em marcha forçada 684
em marcha para 282
em marcha regulada 58
em marcha sonolenta 275
em massa 50, 102, 488
em mau caminho 619
em mau lugar 647
em meio de 228
em melhores condições 658
em memória de 505
em menos de um minuto 113
em missão especial 755
em monta 59
em montão 59, 465a
em movimento 1
em movimento de oscilação 314
em nome de 737, 755
em nome do céu! 908
em nome do governo 737
em nossos dias 118
em número(s) redondo(s) 29, 466
em obediência 743
em observação 459
em ocasião alguma 107
em oferta 763
em ondulações 248
em operação 170. 680
em órbita 311
em outra hora 119
em outra ocasião 119
em outros tempos 122
em outros termos 522
em paga 148, 973
em pálido escorço 572
em pânico 909
em parte 32
em parte alguma 187
em partes iguais 27
em partes proporcionais 786
em particular 79, 528
em paz 714
em pé de guerra 824
em pele 226
em pelo 226
em pelote 226
em penúria extrema 804
em pequena escala 32
em pequena extensão 32
em perfeita comunhão 178
em perfeita união de vistas 709
em perigo (de) 177, 655, 665
em períodos fixos 58
em perspectiva 121, 152, 200, 507
em peso 50, 488
em pessoa 186
em pinha 639
em pleno dia 525
em poder de 749
em ponto 118
em ponto grande 192
em português claro 522, 525, 703
em poucas palavras 572, 596
em prática 692
em prejuízo de 649
em preparação 673
em preparo 53, 152
em presença (de) 155, 186
em préstimo 160
em primeira mão 123
em primeiro lugar 62, 66, 116
em prisão 938
em pró/prol de 648, 931
em procura de 461
em proporção (a) 9, 23
em prospecto 620
em prova de 937
em proveito de 648
em público 531
em público e raso 531
em pura perda 645, 732
em qualquer lugar 180
em qualquer ocasião 119
em qualquer outra parte 187
em qualquer parte que 180
em qualquer tempo que for 119
Em que desvarios não despenhas os míseros mortais! (Garrett) 880
em que misérias 880
em que não se deve pensar 932
em que pascem os touros 367
em que pese a/aos 30, 603, 708
em que/quem se pode confiar 484, 939
Em que tempos vivemos? 940
em quem não teve poder a morte 873
em questão 151, 454
em quincôncio 98
em quotas 51
em rama 674
em rápida sucessão 136
em rateio 786
em razão de 155, 615
em recado 751
em recurso extremo 665, 859
em redondo 197
em redor 197, 227
em referência 9
em regra 82, 924
em relevo 250
em remate 572
em repouso 687
em represália 718
em reserva 637
em resultado de 155
em resumo 572, 596
em retribuição de 973
em revoada 72
em risco 177
em roda 311
em roda-viva 684
em rodopio 311
em sã consciência 494, 535
em seco 704
em secreto 528
em segredo 528
em seguida 117
em segundo lugar 90
em segurança 664
em seguro 664
em sentido contrário 218
em separado 87
em seu fadário de gemer e chorar 839
em seu juízo perfeito 502
em sinal de 550
em sinal de reconhecimento 916
em sobressalto 860
em som de guerra 708
em suas verdadeiras cores 494
em subido grau 31
em substância 596
em substituição a/de 641
em suma 572, 596
em sumo grau 31
em suspensão 320
em tal caso 8
em talas 704, 804
em tela 151, 461
em tempo 134
em tempo algum/nenhum 107, 536
em tempos de figo 734
em tempos que já vão longe 122
em termos amistosos 894
em termos gerais 78
em termos irreverentes 895
em termos simples 522
em terra firme 664
em terras estrangeiras 57
em terreno firme 664
em terreno seguro 664
em toda a área adjacente 197
em toda a criação 318
em toda a extensão da palavra 31
em toda a luz 525
em toda a plenitude 31
em todas as direções 180, 278
em todas as latitudes 180
em todo (o) caso 30, 469, 494, 601
em todo o esplendor de sua formosura 845
em todos os climas 180
em todos os quadrantes 278
em todos os recantos do globo 180
em todos os tempos 112
em tom baixo 581
em tom de comando 741
em tom doutoral 878
em tom familiar 894
em tom imperioso 741
em tom lamuriante 765
em torno (de) 197, 311
em trajos de Adão 226
em trânsito 111, 270, 282, 627
em três fileiras 58
em três partes 51
em triunfo 731
em troca 148
em turba 102
em última análise 476, 572
em última instância 603
em último caso 603
em último recurso 603, 665, 859
em um instante 113
em uma palavra 572
em uma volta de mão 113
em uso 677
em vantajosas condições 648
em vão 175a, 645, 732
em vez de 641
em vias de execução 673
em vias de preparação 626, 673
em vida 359
em virtude de 155, 620
em vista 620
em vista do que 476
em voga 1, 80, 613
em volta 197, 227
em voz alta 525
em voz baixa/sumida/quase imperceptível 581
em xadrez 219
em zigue-zague 248
em/a bom recato 664
em/por toda a parte 186
ema (reg.) 959
emaçar 551
emaciação 195
emaciado 203. 243
emadeiramento 329
emadeirar 329
emagotar 72
emagrecer 160. 195
emagrecimento 195
e-mail 184, 527, 534, 592
emalar 190, 528
emalhar 61, 219
emalhetar 43, 219, 228, 257, 300
emanação 295, 299, 336, 398, 400
emanações 334
emanações mefíticas/pútridas/infetas 657
emanante 295
emanar 153, 154, 295
emancipação 748, 750
emancipar 705
emanente 154
emanquecer 275
emantar 223
Emanuel 976
emaranhado 41, 59, 248, 519, 704
emaranhamento 59, 219
emaranhar(-se) 43, 61, 219, 256, 704, 706
emarar-se 293
emarjar 229
emassar 223, 352
emastrar 673
embaçadela 545
embaçado 429, 545, 571
embaçamento 571, 870
embaçar 422, 479, 483, 545
embaciado 422, 425, 429
embaciamento 422, 848
embaciar 422, 424, 429, 483, 653, 848, 874
embaidor 548
embainhar 229, 258
embainhar a espada 174, 723
embair 495, 545
embair a boa-fé dos incautos 545
embaixada 755, 758
embaixador 534, 758
embalado 731

embalado pela vitória 884
embalagem 184, 229
embalar 174, 190, 314, 880, 902
embalar com promessas 545
embalar ilusões 515, 858
embalsamar 362, 363, 400, 570
embalsamar na memória 505
embalsamento 670
embancar 545
embanda 996
embandeirar(-se) 367, 847
embandeirar-se em arco 838
embaraçado 158, 605, 704
embaraçante 704
embaraçar(-se) 219, 461, 475, 605, 699, 647, 704, 706, 732, 670
embaraço 8, 261, 475, 605, 704, 732, 751, 825
embaraço na fala 583
embaraçoso 59, 519, 847, 704, 706
embaralhado 465a
embaralhamento 465a
embaralhar 41, 61, 465a, 519, 539
embaralhar as cartas 140
embarbascar 375
embarbecer 131
embarcação 273
embarcadiço 268, 269
embarcado & *v* 293
embarcadouro 293
embarcamento 293
embarcar 298
embargado da fala 583
embargado dos membros 158
embargante 924
embargar 706, 761, 789, 924, 969
embargar a voz 821
embargo 265, 706, 761, 789
embarque 293
embarrancar sempre na mesma dificuldade 158
embarrar 223
embarrar(-se) 206, 210, 706
embarras de choix 609, 640
embarras de richesse 640
embarreirar 706, 717
embarretar-se 225
embarricar 190, 717
embarrilar 72, 190, 545, 570
embasamento *(de coluna)* 211
embasbacado 670
embasbacar(-se) 475, 519, 605, 870
embastecer 321
embate 14, 24, 179, 199, 276, 703, 713, 719, 720, 722
embater(-se) 14, 24, 179, 276, 713, 719
embater-se contra 24
embates da adversidade 704
embatocar 251
embatucado 479, 509
embatucar 519
embaucador 548
embaular 190, 223, 528, 636
embebecer-se 870
embebedar(-se) 378, 823, 959
embeber (-se) 41, 296, 300, 339, 538
embeber a espada no sangue de 361
embeberar 296
embeberar-se em 538
embeber-se em vagas reflexões 515
embeber-se no estudo 538
embebição 296
embebido 451, 821, 827, 870
embeiçado 865
embeiçar 829, 870, 897
embeiçar com alguém 897
embelecador 545, 548
embelecar 545
embelecer 578, 845, 847
embeleco 545
embelenar 907
embelezado 577
embelezamento 577, 845, 847
embelezar 577, 658, 829, 845, 847
embelezo (ant.) 845
embespinhar-se 900
embestado 717, 722
embetesgar 751
embetesgar-se 699
embevecer(-se) 829, 870
embevecido 870
embevecimento 870
embezerrado 837
embezerrar(-se) 606, 832, 900
embicado 253
embicadura 293
embicar 253, 265
embicar-se para 266
embiocar-se 225, 544
embiocar-se 988
embira 45
embirra 867
embirração 603, 901a
embirradela 606
embirrante 606
embirrar 606, 832, 900
embirrar com 867
embirrativo 606, 867
embirrento 606
emblema 147, 550, 551
emblema de autoridade 747
emblemático 550
emblematizar 554
emboaba (depr.) 57, 565
emboçador 690
embocadura 67, 343
embocar 67, 223, 415
embocetar 190
emboço 223
embodalhar 653
embodegar 653, 848
embófia 545, 878, 885
emboitar 653
emboldregar-se 653
emboldriar(-se) 653, 848, 934
embolismal 228
embolísmico 228
embolismo 228
êmbolo 263
embolofrasia 583
embolsar 190, 785, 789, 907
embolsar o credor 807
embolsar-se 294
embolso 785, 807
embonada 658
embonar 653
embonecar-se 851
embora 30, 469
emboras 838, 896
emborcar 218, 296
emborcar uma garrafa 298
emborco 218
embornal 191
embornalar 190, 817
emborrachar-se 959
emborralhar 653
emborrascar 421
emboscada 361, 545, 665, 667, 940
emboscar(se) 526, 528, 530, 665
embosnar(-se) 837, 910a
embostar (chulo) 653, 848
embostelado & *v.* 653
embostelar 653
embotadeira 225
embotado 172, 254, 3776
embotadura 254
Embotamento 254
embotamento 172, 823, 826
embotamento da audição 419
embotamento das faculdades mentais 499
embotar 158, 174, 254, 375, 823
embotelhar 190
embotijar 190
embraçar 781
embrancar 430
embrandecer 160, 174, 914
embranquear 430
embranquecer 430
embranquejar 490
embravear 824
embravecer 173
embravecido 173
embravecimento 173
embrear 223
embrechado 599, 847,
embrechar 257 847
embrenhar-se 221, 294
embriagado 959
embriagador 829
embriagar(-se) 298, 824, 954, 959
embriaguez 298
Embriaguez 959
embrião 66, 153
embridar 751
embriogenia 153
embriogênico 153
embrional 66
embrionário 86, 153, 193, 674
embriônico 193
embriotomia 301
embriótomo 301
embrocação 662
embromação 544, 629, 702
embromador 548
embromar 544, 940
embrulhada 41, 59, 517, 704, 713
embrulhado 519
embrulhador 702
embrulhar 43, 72, 190, 223, 227, 523, 544, 545, 706
embrulhar e levar para casa 781
embrulhar o estômago 395, 867
embrulhar-se 225
embrulhar-se falando 589
embrulho 81, 72
embruscar 424
embrutar 499
embrutecer 376, 491, 499, 539, 823
embruxar 992
embuçado 225, 526
embuçalador (fig.) 941
embuçar(-se) 528, 530
embuchado 528, 581, 841
embuchar 298, 479, 528, 581, 832, 900
embuço 447, 530
embudar 376, 622, 663
embude/ambude 45, 350, 376, 663
embuízar (ant.) 245
emburrar 499, 637
emburrar em 606
emburricar 545, 992
embustaria 544
embuste 544, 545, 546, 702, 940
embusteiro 545, 548, 702, 792, 941
embustice 544
embuticar 771
embutidor 690
embutidura 300, 847
embutir 43, 223, 228, 257, 300, 957
embuxar 298
embuziar-se 901a
emedar 72
emelar 396, 829
emenagogo 662
emenda 462, 552, 658, 972, 974
emenda pior que o soneto 699
emendar 462, 658, 660
emendar-se 950
ementa 86, 505, 596, 990
ementar 86, 505
ementário 86, 505
emergência 8, 151, 295, 446, 662, 704
emergente 295
emergir 250, 267, 295, 305, 446, 448
emérito 128, 490, 492, 500, 873
emersão 295
emético 171, 662
emetrope 441
emetropia 441
émeute 742
emigração 103, 266, 295
emigrado 188, 268, 489, 623, 893
emigrante 57, 266, 268, 295
emigrar 266, 295
emigratório 266
eminência 206, 642, 873, 876
eminente 206, 490, 642, 873, 928, 939
emir 745, 875
Emisit ore caseum 698
emissão 291, 295, 297
emissário 527, 534, 758, 828
emitente 297
emitido & *v.* 297
emitir 291, 297, 5313, 582, 800
emitir elogios 931
emitir juízo 480
emitir luz 420
emitir som 402
emitir sons 580
emitir uma sugestão 514
emitir vapor 334
EMLA 376
emoção 821, 825
emocionadamente 821
emocional 821
emocionante 822
emocionar-se até as lágrimas 822
emoldar 229, 240
emoldurar 227, 229, 230
emoliente 174, 662
emolir 662
emolumento(s) 775, 784, 810, 973
emonar-se 900
emordaçar 581, 751
emortecer 375
emotivamente 821
emotivo 821, 822
emouquecer 419
empa 215
empacar 133, 190, 304, 706
empachamento 957
empachar 640, 706
empacho 706, 881, 957
empachoso 706, 881
empacotamento 184
empacotar 72, 190, 223
empada 41, 59, 20a, 298
empadroar 75, 551
empáfia 491, 878, 885
empafiado 880, 885
empáfio 878, 880
empalação 260, 972
empalamento 975
empalar 260, 972
empalhação 702
empalhar 133, 224
empalhar cadeira 686
empalheirar 224

empalidecer 422, 429, 436, 508, 821, 860
empalidecer/o declinar/o desmaiar da estrela de alguém 735
empalmação 698, 702, 791
empalmador 792
empalmar 190, 545, 702, 789, 791
empampanar 371
empanada 422
empanado 848
empanamento 422, 848
empanar 33, 4422, 424, 659, 848
empancar 706
empandeirar 638, 545, 672, 809
empandeirar(-se) 194, 709
empandilhado 714
empandilhar 791
empandilhar-se 178
empandinar(-se) 194
empantanar 310, 337, 345, 653
empantufado 878, 880
empantufar-se 194, 225, 880
empanturrado 52, 869
empanturramento 640, 869, 957
empanturrar 52, 640, 869
empanturrar o estômago 957
empanturrar(-se) 194, 880, 957
empanzinado 869
empanzinamento 640, 869, 857
empanzinar(-se) 194, 640, 869, 880, 957
empapar(-se) 296, 337, 537
empapelar(se) 225, 902
empapelo 223
empapuçado 655
empapuçar(-se) 194
empar 215, 371
emparceirado 88
emparceirar(-se) 43, 709
empardecer 432
emparedamento 893
emparedar 229, 751, 781
emparedarem-se as ondas 173
emparedar-se 212, 893
emparelhado 88
emparelhamento 43
emparelhar 27, 43, 89
emparelhar-se com 88, 199, 658, 707
emparrar 371, 847
emparreirar 371
emparvecer 499
emparvoecer 699, 870
empasma 340
empastamento 556
empastar 223, 353, 556
empaste 556
empatado 609a
empatar 133, 609a, 706, 708, 809, 817
empatar capital 794
empatar com 27
empate 27, 605, 609a, 628, 761, 974
empatia 888
empavesar 847
empavonar-se 880
empeçar 704, 706
empecer 706, 761
empecilho 706, 761
empecimento 706
empecível 649
empeço 649, 706, 751
empeçonhar 649, 659, 663, 835, 874
empeçonhentar 663
empedernecer 323, 823, 914a, 951
empedernido 823
empedernimento 907, 951
empedernir(-se) 323, 823, 907, 914a, 951
empedrar(-se) 223, 323, 914a, 951
empegar 310
empelamar 673
empelicado 734
empelicar 673
empelota 191, 1000
empena 236
empenachar 847
empenar 225, 241
empenhado 768, 805
empenhado em 604, 686
Empenhamento 788
empenhar 771, 788
empenhar/comprometer a palavra 535, 768
empenhar-se 459, 625, 642, 686
empenhar-se com alguém 765
empenhar-se contra 716
empenhar-se em 604, 620, 676
empenhar-se no bom combate 722
empenho 455, 459, 620, 682, 686, 765, 768, 771, 788, 805, 865
empenhorar 771
empepinar 323, 545
emperlar 847
emperrado 150, 579
emperramento 150, 579, 606
emperrar(-se) 150, 265, 304, 331, 579, 606, 706
emperro 606
empertigado 212
empertigar-se 212, 880
empesgar 223, 653
empestado 657
empestar 649, 657, 659, 830, 945
empetecado 854
empezar 223, 653
empezinhar 223, 653
empicotar 210, 972
empilhar 72, 549, 636, 640, 775
empinado 212, 885
empinar 206, 210, 217, 298
empinar um papagaio 840
empinar-se 212, 307, 885
empinar-se o sol 125
empinhocados 72
empiorar 659, 835
empíreo 318, 827, 829, 976, 981
empireuma 401
empireumático 401
empírico 463, 477, 699
empirismo 463, 4747, 675, 677
emplasmado 655
emplasmar-se 655
emplastar 855
emplastrar 223
emplastro 223, 555, 645, 662, 701
emplumar 223
empoado 878
empoar 223, 330
empobrecer 189, 638, 641, 789, 804
empobrecer o espírito 539
empobrecimento 36
empoçar(-se) 337, 345, 653
empocilgar 653, 751
empoeirado 330
empoeirar 330, 653
empola 250, 353, 384, 848
empolado 173, 577, 855, 878
empolamento 577
empolar(se) 194, 173, 349, 353, 577, 880
empoleirado 184
empoleirar 307
empoleirar-se 184, 206, 305, 737
empolgado 821, 865
empolgado por força inexorável 725
empolgado por uma ideia que se lhe apossou do cérebro 606
empolgante 457, 574, 642, 821, 829
empolgar 175, 457, 537, 606, 642, 781, 789, 824, 829
empolgar o auditório 582
empolgar o espírito/o coração 484
empolgar o pensamento 451
empolhar 526, 673
empolmar 321, 352
empolvorizar 330
emporcalhado 653
emporcalhamento 653
emporcalhar 653, 848, 874, 929
emporético 223
empório 74, 799
empossar 755, 777
emposta 706
emposta de terra 206
empostação 580, 855
empostar 580
emprazar alguém para 715
empreendedor 676, 680, 682
empreender 66, 170, 622, 625, 6675, 676, 68
empreendimento 170
Empreendimento 676
empreendorismo 682
empregado 694, 746, 758
empregado do fisco 965
empregar 184, 625, 644, 677, 755, 787, 809
empregar capital 794
empregar com mau resultado 732
empregar esforço extremo 686
empregar o último recurso 686
empregar os meios mais vis para conseguir os seus fins 940
empregar os tesouros de sua bondade 976
empregar todas as forças e energias 686
empregar todos os tiros no alvo 731
empregar-se 680
empregar-se em 625
emprego 625, 644, 677
emprego de capital/capitais 787, 809
emprego de meios sub-reptícios 775
emprego de palavras extravagantes 579
empreguiçar-se 683
empreitada.
empreitador 797
empreiteiro 626, 690, 797
emprenhar 168
emprenhar-se pelos ouvidos 486
empresa 170, 620, 622, 625, 676, 680
empresa especulativa/comercial 794
empresar 625, 751
empresário 599, 676, 682
empressement 682, 821, 865
emprestado 6
emprestador 787
emprestar 787
emprestar a juros/sob hipoteca/sobre penhores 787
emprestar asas a 707
emprestar com usura 819
emprestar demasiado valor a 482
emprestar falso colorido a 544
emprestar novo colorido a 140
emprestar rósea aparência a 544
emprestar sobre penhores 771
Empréstimo (concessão de) 787
empréstimo (levantamento de) 788
empréstimo 805
emproado 878
emproar-se 878
emprostótono 315
emptício (jur.) 795
empubescer 131
empulhar 544, 545, 856, 940
empunhar 480, 676, 677, 693, 781
empunhar a batuta 693, 737, 873
empunhar a férula 480
empunhar as rédeas de 737
empunhar o fuzil 722
empunhar uma arma 716
empunhar/sustentar o cetro 737
empurrão 276, 284
empurrar 276, 284, 300
empurrar com a barriga 605
empurrar para baixo 308
empurrar para longe 289
empuxão 276, 284
empuxar 284, 615
empuxo 276, 284
emudecer(-se) 403, 479, 581, 585
emulação 708, 720, 921
emulador 891
emulante 891
emular 19, 720
emular com 648
emular-se 27, 873
emular-se com 708
êmulo 27, 708, 710, 891, 921
emulsão 352
emulsionar 352
emulsivo 352
emunctório 350
emundação 952
emurchecer(-se) 160, 195, 429
en bloc 50
en grand seigneur 878
en grande tenue 851, 882
en masse 712
en passant 111, 134, 270, 621
en règle 82
en revanche 718
en route 270
en tapinois 528
enágua 225
enálage 521
enaltecer 482, 648, 931
enamorado 413, 865, 897
enamorar-se de 827, 897
enanar 834, 902
enântico 959
enarcado 245
enargia 582
enarmonia 413
enarmônico 413
enarração (ant.) 522
enastrar 229, 847
enatar 168, 223
encabar 300
encabeçado 749
encabeçar 551, 658, 777, 812
encabecar-se 515
encabelado 256
encabeladura 256
encabelar 256
encabrestar 43, 737, 751
encabritar-se 305, 309
encabruado 606
encachaçado 959
encachaçar-se 959
encachar-se 226
encacho 225
encadeação 69
encadeado 639
encadeamento 9, 23, 43, 69, 88
encadeamento de argumentos 476

encadear 9, 43, 69, 302, 751, 829
encadear o raciocínio 497
encadeirar 737
encadeirar-se 184
encadernação 223
encadernador 593
encadernar 43
encadernar-se 225
encafuar 528
encafuar-se 528
encafunar-se 528
encafurnar 528
encaibrar 673
encaiporar 735
encaiporar-se 735
encaixado & *v.* 257
encaixar 43, 223, 228, 257, 300
encaixe 43, 211, 260
Encaixe 257
encaixilhar 229
encaixotador 673
encaixotar 43, 190, 223, 363, 636, 751
encaixotar na memória 505
encalacrado 806
encalacrar 907, 938
encalacrar-se 699, 806
encalamoucar 808
encalçar 281, 622
encalço 235, 481, 550, 622
encaldeirar 252, 371
encalecer 376
encalhação 732
encalhado 732
encalhar 304, 475, 706, 732
encalhe 732
encalir 670
encalistar 735
encalmadiço 382
encalmar 382, 824, 900
encalvecer 226
encalvecido 169
encamar 204, 655
encambulhar 43
encame 189, 667
encaminhar 60, 537, 550, 693, 695, 707
encaminhar-se 278
encaminhar-se para 176
encamisada 716, 720
encamisar 223
encampação 756
encampar 756
encanalhar-se 945
encanamento 350
encanastrar 190, 219
encancerar 659
encandear 545, 702, 870
encandecer 615, 821, 824
encandilar 321, 396
encanecer 128, 432
encanecido em 698
encangalhar 43, 225
encaniçar 229
encanizar-se 606
encantação 615
encantado 615, 827, 865
encantador 413, 829, 845, 897
encantadoramente 31
encantamento 870
Encantamento 993
encantar 642, 829, 845, 870, 897, 992
encantar as penas/os cuidados 834
encanteirar 51, 371
encanto 175, 377, 615, 827, 829, 840, 845
encantoar 44
encantoar-se 893
encantonado 893
encantonar-se 893
encanudar 249, 260
encanzinado 606
encanzinar-se 606
encapachar 223
encapar 223
encapeladura 315, 348
encapelamento 173
encapelar-se 173, 315
encapetado 900
encapoeirar 636
encapotado 225, 528, 544
encapotar 223, 528, 544
encapotar-se 225, 421
encaprichar-se 606, 608
encapuchado 519
encapuzar 223
encapuzar-se 225
encaracolado 248
encaracolar 248, 256
encaramelar 321, 385
encaramonado 837
encaramonar-se 901a, 932
encarangar(-se) 383, 655
encarantonhado 846, 907
encarapelar-se 173
encarapinhar 248, 321
encarapilar-se 206
encarapuçar-se 225
encarar 441, 480, 715, 719, 861
encarar a vida pelo lado mais grato 377
encarar as coisas pelo lado positivo 696
encarar com prevenção/com maus olhos/com pessimismo 932
encarar de frente 861
encarar em todos os seus aspectos/em todas as suas fases 461
encarar por um prisma absolutamente vulgar 477
encarar sob outro aspecto 468
encarar sob várias faces 476
encarar-se com o inimigo 716
encarcerado 754
encarceramento 751
encarcerar 229, 751
encardir 653
encarecer 33, 482, 549, 814, 931
encarecidamente 765
encarecimento 35, 482, 814
encarentar 814
encargar 755
encargo 625, 706, 755, 809, 812, 926
encarna 45, 257
encarnação 5, 554, 976
encarnação da autoridade 745
encarnação perfeita e viva da honra/virtude 873
encarnado 5, 420, 434
encarnar 3, 316, 434, 550, 554, 556, 613
encarnar a autoridade/o poder 737
encarnar a hipocrisia 544
encarnar-se 976
encarne 556, 615, 622
encarneirado 173
encarneirar-se 173
encarniçado 31, 159, 173, 361, 434, 606, 820, 824, 825, 898, 900, 907, 914a
encarniçamento 604, 606, 900
encarniçar 173, 434, 618, 615, 824
encarniçar-se 606, 914a
encarniçar-se no combate 720
encarochar 972
encarquilhar 258
encarrancar-se 421, 832, 901a
encarrascar-se 959
encarraspanado 959
encarregado 746
encarregado de negócios 758
encarregar 755
encarregar de comissão 755
encarregar-se (de) 625, 676
encarreirar 60, 693
encarrilar 60
encarrilhar com 480a
encarrilhar um negócio 698
encartar 542, 972
encarte 531, 593
encarvoar 384, 431, 653
encarvoejar 431, 653
encarvoiçar 384, 653
encasamento 961
encasar 300
encascar 223, 823
encasquetado 481
encasquetamento 481
encasquetar 606, 615
encasquetar-se 515, 606
encasquilhar-se 851
encastalhar 43
encastelar 72, 636, 717
encastelar-se no último reduto 606
encastoar 43
encatarroar-se 655
encatramonar-se 832, 900
encatrinar-se 959
encáustica 556
encavacado 900
encavacar 900
encavacar-se 901a
encavalgado 266
encavalgadura 268
encavalgar 266
encavalgar-se 637
encavar 257, 300
encavernar 528
encavo 43, 252, 257
encefálico 440e, 450
encéfalo 440e, 450
enceguecer 442
enceinte 181, 232
encelar 751
encelar-se 893
enceleirar 636
encenação 448, 599, 882
encenar 599
encendrar 652
encentrar 222
encerado 223, 340, 356, 363
encerar 223, 332
encercar 311
encerebrar 505, 538
encerra 370, 752
encerrado 751
encerramento 142, 229, 261, 729, 751, 893
encerrar 191, 227, 261, 447, 526, 528, 729, 751
encerrar contradições 24
encerrar-se 893
encerrar-se num mutismo 585
encerro 67, 893
encervejar-se 959
encetamento 66
encetar 66, 676
enchacotar 673
enchamerdeado 653
enchampanhar-se 959
enchapinado 323, 440c
encharcadiço 345
encharcado 337, 345
encharcar 337, 345, 348, 640, 653
encharcar-se 310, 959
encharcar-se no vício 945
enchedeira 350
enchente 31, 72, 102, 348, 639, 640, 667
encher 30, 52, 72, 102, 106, 190, 224, 294, 300, 636, 639, 706, 830, 832, 841, 869
encher a algibeira/os bolsos 775
encher a alma de ilusões 515, 858
encher a boca de 884
encher a cara com bofetadas 972
encher a memória 505
encher a mochila 298, 791
encher a sua idade 360
encher alguém de aguilhoadas 378
encher as algibeiras 637
encher as arcas do tesouro 803
encher até as bordas 52
encher bem as suas obrigações 926
encher de admiração 508
encher de asperezas e escabrosidades 256
encher de espanto 870
encher de luz 537
encher de orgulho/contentamento 836, 878
encher de perfume 400
encher de zelo e atividade 824
encher e vazar 314
encher linguiça (pop.) 133, 517
encher o bucho 957
encher o saco (vulg.) 830, 832, 841
encher (o) tempo 110, 133, 681
encher os olhos 829
encher os olhos de alguém 831
encher tempo 110
encher-se 298, 821, 957
encher-se de admiração 870
encher-se de afetos 897
encher-se de júbilo 836
encher-se de mazelas 874, 945
encher-se de ufania/de orgulho 878
encher-se de vaidade 880
enchia 348
enchido 224
enchimento 52, 190, 224, 639, 869
enchoçar-se 666
enchouriçar-se 878
enchumaçar 224
enciclia 348
encíclica 531, 537, 592
encíclico 247, 531, 592
enciclopédia 490, 527, 593
enciclopédico 78
enciclopedista 593
encilhar 225
encimar 210
encintar 43, 229
encinzar 330, 432
encinzerado (céu) 432
enciumado 920
enclarear 125
enclausurado 754
enclausurar 227, 261, 751, 781
enclausurar-se 893
enclave 233
enclavinhar os dedos 219
encluso 229
encoberta 530, 617
encobertadamente 528
encobertar 528
encoberto 447, 526, 528
encobrimento 528
encobrir 424, 447, 528, 544, 545, 664
encobrir furtos 791
encobrir intentos 544
encobrir-se 449
encofrar 785, 817
encoimar 974
encoiraçar 223
encolar 902
encolar-se 46
encoleirar 225

encolerizar 830
encolerizar-se 173, 900
encolerizável 901
encolher 193
encolher a mão 819
encolher os ombros 460, 866
encolher-se 195, 283, 383, 881
encolhido 203, 207, 383, 641, 879, 881
encolhimento 36, 195, 776
encolhimento de ombros 550
encólpio 191, 1000
encomenda 625, 755
encomendação 360
encomendar 741, 755
encomendar à memória 505
encomendar alguém ao diabo 908
encomendar de antemão 864
encomendar-se a Deus 950, 990
encomiar 931
encomiasta/fã ardoroso do passado 935, 936
encomiástico 931
encômio 931
encomiógrafo 935
encomissar 974
encomoroçar 482
encomoroçar-se 206, 880
encompridar 200, 549
encompridar-se 200
enconcar 245
enconchado 881
enconchar-se 195, 664, 893
enconhacar-se 959
encontar 789
encontradiço 136
encontrão 276
encontrar 151, 156, 290, 480a, 775
encontrar a morte 360
encontrar a porta fechada 764
encontrar agasalho em 931
encontrar algo em cada esquina 640
encontrar algo no meio do caminho 774
encontrar barba a barba 719
encontrar carinhosa hospedagem 892
encontrar dias sombrios 735
encontrar forma para o pé 23
encontrar guarida 484
encontrar o caminho já desbravado 117
encontrar onde abrigar-se 671
encontrarem-se nas opiniões 489
encontrar-se 1, 186
encontrar-se a meio do caminho 714
encontrar-se com (alguém) 199, 276, 292, 720
encontro 156, 179, 199, 244, 276, 290, 480a, 720, 888
encontro de contas 811
encoquinar 528
encoquinhar 528
encorajamento 615, 834
encorajar 615, 707, 824, 861, 931
encordoar 673
encore 104, 931
encornar 716
encoronhar 673
encorpado 159, 321
encorpadura 321
encorpar(-se) 35, 194, 321, 352
encorrear 43, 258
encortelhar 751
encortiçar 184
encorticar 323
encortinar 847
encorujar-se 544, 893
encoscorar 256, 258
encosta 217
encostadela 775, 788, 791
encostadiço 749
encostado 217
encostador 806
encostar 217
encostar a cabeça no ombro de 902
encostar alguém com duas libras 806
encostar o bastão/a vara 757
encostar-se 199, 217, 632, 687
encostar-se a alguém 88
encostes 215, 664
encosto 215, 664, 707
encouchar(-se) 245, 881
encouraçado 273, 717, 726, 727
encouraçar 664, 717, 823
encouraçar o coração 951
encourar 223, 823
encoutar 974
encouto 974
encovado 203
encovar 528
encovar-se 893
encovilar 184, 528
encrassamento 352
encravar 158, 199, 300, 479, 545, 907
encravar no lodo 653
encravar-se 699, 704, 732
encravelhar-se 806
encravilhar(-se) 699, 704
encravo (dep.) 798
encrenca 59
encrenqueiro 720, 832
encrespado 173, 250
encrespadura 315
encrespamento 256, 315
encrespar 16a, 248, 256, 258, 349
encrespar-se 315, 878, 900, 901a
encrespar-se com soberba 878
encriptar 363
encristado 878
encristar 256
encristar-se 307, 878
encristinar-se 878
encrostar 223, 823
encruado 704, 732
encruamento 323
encruar(-se) 150, 323, 324, 376, 661, 900, 914a, 951
encrudelecer-se 900, 914a
encruecer 323
encruecer-se 914a
encruentar-se 914a
encruzamento 219
encruzar 219
encruzilhada 91, 219
encumear (altura) 210
encumear-se 206
encurralar 370, 716, 751
Encurtamento 201
encurtamento 36, 38, 596
encurtar 36, 38, 111, 132, 195, 201, 241, 572, 641, 751, 789, 817
encurtar razões 572
encurvado 245
encurvar 245
encurvar-se 279
encurvatura 217
endecha 839
endechador 839
endechar 839
endefluxar-se 655
endemia 136, 655, 657
endêmico 69, 79, 136, 221, 655, 657
endemoniado 173
endemoninhadamente 31
endemoninhado 503, 825, 900, 907, 945
endemoninhar 900
endemoninhar-se 173, 825, 907
endentação 257
endentar 257
endentecer 127
endereçar 278, 590
endereçar a palavra a 586
endereço 184, 189, 278, 550
endereço eletrônico 184
endérmico 209
endeusado 878
endeusamento 878, 991
endeusar 482, 873, 931, 991
endeusar-se 878, 880
endez 636
endiabradamente 31
endiabrado 173, 503, 702, 825, 900, 907
endiabrar 900
endiche 545
endinheirado 803
endireita 662
endireitamento 246
endireitar 60, 246, 658
endireitar com 480a
endireitar-se 212, 660, 944
endireito 278
endividado 641, 804, 806
endividar 916
endividar-se 788, 806
endividar-se com alguém 916
endocarpo 222
endocrinologia 662
endoenças 828, 998
endoidecer 503
endomingado 847, 882
endoscópio 461
endosmose 302
endosmótico 294
endossamento 488
endossante 800
endossar 467, 488, 769, 771, 800, 931
endosso 488, 550, 551, 771, 800
endrômina 544, 702
endurado 606
endurar 323
endurar o coração 914a
endurecer 150, 159, 321, 323, 376, 823
endurecer o coração 914a, 951
endurecer-se 907
endurecido 159, 323, 376, 823, 988
endurecimento 321, 323, 951, 988
endurentar 323, 823
endurentar o coração 914a
endurentar-se 907
eneágono 244
eneático 98
enegrecer 384, 421, 431, 653, 874, 934
enejo 111
êneo 43, 110, 159, 323, 823
energético 171
energia 5, 157, 159, 574, 604, 682, 686, 861
Energia 171
energia elétrica 157
energia física 171
energia potencial 157
energia voluntária 171
energicamente 171
enérgico 157, 159, 171, 404, 476, 574, 604, 821, 824
energizar 171
energúmeno 481, 504, 549, 584, 606, 949, 988
enervação 160, 659, 681
enervado 158, 160, 172
enervamento 158, 160, 659
enervar 158, 160, 659
enesgar 244
enésimo 99
enevoado 353, 421, 422, 424, 426, 432, 447, 519
enevoar 421, 424, 837
enfadadiço 868, 901
enfadado & *v.* 841
enfadamento 841
enfadar 830, 832, 841
enfadar-se 841, 900
enfado 603, 688, 828, 832, 837
Enfado 841
enfadonhar 841, 704
enfadonho 704, 830, 837, 841, 843, 871
enfadoso 841
enfaixar 127, 223, 225
enfant gâté 869, 899
enfant perdu 863
enfarado 866
enfarar 841
enfarar-se 866
enfardador 673
enfardar 43,190, 751
enfardelar 190
enfarinhamento 491
enfarinhar 539
enfarinhar-se 491
enfaro 395, 841
enfaroar 395, 841
enfarpelar-se 225
enfarruscar 431, 653
enfartamento 869
enfartar 261, 706, 869
enfarte 261, 706, 869
ênfase 535, 577, 580, 642
enfastiamento 841
enfastiar 830, 841
enfastiar-se 841, 866, 867
enfastioso 830, 841, 867
enfaticamente & *adj.* 577
enfaticamente 31
enfático 535, 575, 577, 578
enfatuação 486, 503, 606, 825, 880
enfatuado 85, 481, 486, 503, 878, 880
enfatuamento 655, 880
enfatuar-se 878, 880
enfear 846, 848
enfeirar 625
enfeitado 851
enfeitar 544, 549, 845, 847
enfeitar com renda 847
enfeitar-se 225, 851
enfeitar-se de penas 225
enfeite(s) 39, 225, 231, 549, 847
enfeitiçar 824, 829, 897, 992
enfeixamento 290
enfeixar 43, 72, 290, 751
enfeixar nas mãos 222
enfeixar nas mãos os destinos de 737
enfelujar 431, 653
enfermar 654, 655
enfermaria 662
enfermeiro 662, 690
enfermiço 655
enfermidade 160, 619, 655, 945
enfermo 160, 655
enferrujado 124, 659, 683
enferrujamento 659, 683
enferrujar(-se) 124, 265, 659
enfervecer-se a sanha de alguém contra 900
enfesta 210
enfesto 206, 217
enfeudação 783
enfeudado aos interesses 943
enfeudar 749
enfezado 193, 195, 841, 643, 900, 901
enfezamento 160

enfezar 160, 195, 659, 900, 901a
enfezar-se 193
enfiada 63, 69, 72, 639
enfiar 225, 260, 300, 302, 821
enfiar a cabeça na boca do leão 547
enfiar a mão 814
enfiar a viola no saco 585
enfiar alguém pelo fundo de uma agulha 545
enfiar de susto 860
enfiar o braço 276
enfiar o nariz em 228
enfiar pela terra adentro 479
enfibrar 159
Enfield 727
enfileirado & u. 58
enfileirar-se 58, 71
enfim 133, 476, 572
enfirmar 158
enfistulado 260
enfitar 847
enfiteuse 769, 771, 780
enfiteuta 779
enfiteuticar 771, 783
enfitêutico 769
enflorar 161, 367, 829, 847
enflorescer 367
enfogar 384, 824
enfolhar 435
enfolhar-se 367
enforcamento 972
enforcar 361, 815, 972
enforcar as esperanças 859
enforcar as rendas 638
enforjar 384, 673
enformar 240
enfornado 192
enfornar 384
enfraquecer 36, 103, 158, 160, 174, 659, 638, 789, 937
enfraquecido 103, 158, 160, 683
enfraquecimento 36, 160, 659
enfraquentar 160
enfrascar 190, 6366, 751
enfrascar-se em genebra 959
enfrascar-se no estudo de 538
enfrascar-se no vício 945
enfreamento 751
enfrear 706, 751
enfrenar (bras.) 706, 751
enfrenesiar(-se) 825, 830, 900
enfrentamento 179, 713, 715, 863
enfrentar 234, 706, 715, 719, 720, 861
enfrentar dias adversos 828
enfrentar dificuldades 704
enfrentar o perigo com a serenidade dos bravos 861
enfrestado 198, 260
enfriar 385
enfronhado 490
enfronhar 537
enfronhar as mãos 683
enfronhar-se 538
enfronhar-se em 490, 880, 884
enfrouxecer 158, 160
enfulijar 653
enfumaçar 653
enfumarar 336
enfumar-se 878
enfunado 194, 250
enfunar(se) 194, 878, 880
enfunilado 260
enfunilar 252, 253, 260
enfuniscar (reg.) 900
enfurecer 173, 824, 900
enfurecer-se 173, 503, 825, 900
enfurecido 173, 173, 900
enfurecimento 173, 825
enfuriado 900
enfuriar 900
enfurnado 528
enfurnar 184, 528
enfurnar-se 530
enfuscar 421
enga 298, 613
engabelar (bras.) 545
engaçar 330
engaço 45
engadanhado 383
engadanhar-se 383, 475
engafecer(-se) 659, 945
engaiolado 229
engaiolamento 751
engaiolar-se 893
engajamento 769
engajar 722, 746
engajar-se como voluntário 763
engalanar 577, 845, 847, 882
engalanar o espírito 658
engalfinhar-se 720
engalhar 706
engalhardear 847
engalhardetar 847
engalispar-se 720, 885
engambelar 940
enganação 544, 882
enganadiço 486, 547
enganado 545, 495, 544, 545, 702, 941
Enganador 548
enganar 495, 528, 539, 544, 545, 615, 702
enganar a dor 834
enganar em 491
enganar-se 486, 699
enganar-se redondamente/de meio a meio 495
engana-vista 443, 556
enganchar 43
enganido 383
enganir (ant.) 383
engano 475, 495, 515, 536, 544, 702, 732
enganoso 477, 495, 544, 545, 702
engar 613, 897
engaranhado 383, 605, 704
engaranhido 383
engarapar 545
engaravitado 383
engargantar 298
engarnachar 999
engarrafar 190, 203, 528, 636, 670, 751
engarrafar na memória 505
engarupar 89
engarupar-se 88
engasgado 479, 509
engasga-gato (cachaça) 959
engasgalhar-se (pop.) 475, 479, 751
engasgar(-se) 475, 479, 706
engasgar com mosquitos 643
engasgar-se com mosquito e engolir leão 608
engasgo 581, 583, 704
engastalhar(-se) 43, 706
engastar 43, 257
engaste 45, 257
engate 45
engatilhar 673
engatinhar 275
engavelar 72, 636
engazofilar 751
engazopar 751
engazupar 545
engelhamento 258
engelhar 258
engendrar 153, 516, 545
engendrar um plano 626
engenhar 480a, 515
engenhar um plano 626
engenharia militar 722
engenheiro 466, 492, 690, 726, 786
engenheiro topográfico 466
engenho 330, 492, 498, 515, 633, 698, 702
engenho remisso 493
engenhoca 545, 702
engenhoso 515, 698, 702
engerido 383
engerir-se 195, 383
engessar 223, 430
englobadamente 50
englobado & v 41
englobar 37, 41, 43, 72
engodar 545, 615, 784, 940
engodativo 933, 935
engodilhado 59
engodilhar 706
engodo 545, 615, 702, 784, 938, 940
engoiado 383
engolar-se 383
engolfado 451, 458
engolfar(-se) 162, 310, 451
engolir 162, 296, 298, 484, 698, 930
engolir a/uma afronta 725, 918
engolir a isca 602
engolir carapetões 486
engolir cobras e lagartos 725
engolir gato por lebre 547
engolir leão e engasgar com mosquito 699
engolir os haveres recebidos 638
engolir patranhas 486
engomado 854
engomar 255
engonatão 114
engonçar 43, 257
engonço 45
engonha 683
engonhar 683
engordar 194, 298, 658
engordurar 332, 653
engorgido 383
engorovinhado 258
engorrar-se 709
engra 253
engraçado 83, 829, 836, 842, 853
engradar 751
engraixar 431
engrampar 545
engramponar-se 880
engrandecer 35, 192, 549, 648, 873, 931, 990
engrandecer-se 194, 734, 873
engrandecimento 35, 194, 482, 873
engranzar 43, 257, 302, 545
engravatar-se 225
engravescer 835
engravitar-se 212, 719
engraxador 652
engraxamento 332
engraxar 332
engraxar as botas de 886
engraxate 652, 935
engrazular 545
engreiar 127
engrelar-se 212
engrenar 257
engrenhar 60, 255
engrifar-se 673, 722, 900
engrilado 900
engrilar 895
engrilar-se 212, 901a
engrimanço 497, 517, 519, 568, 571, 583, 586
engrimpar-se 184, 206, 305, 873, 878
engrimponar-se 184, 878, 885
engrinaldar 847, 973
engrolado 674
engrolador 701
engrolar 384, 412, 544, 583, 730
engrossador 607, 935
engrossamento 933
engrossar 35, 37, 194, 321, 983
engrossar o corte 254
engrotar (o orifício da ampulheta) 706
engrumar 321
engrumecer 321
engrunhido 383
engrunhir 876
engrunhir-se 383
engrupir 544, 940
enguia-elétrica 366
enguiçador 994
enguiçar 659, 992
enguiço 129, 735, 846, 859, 992
enguiforme 248
engulhar 297, 395, 867
engulho 395, 841, 865, 867
engulhoso 395, 830, 841, 867, 930, 940
engulipar (pop.) 298
enguloseimar 298, 394
engunhar 258, 340
enigma 497, 519, 520, 533
enigmar 519
enigmático 475, 519, 528
enigmatista 519
enjaezar 225
enjambrar 241
enjaulamento 751
enjaular 751
enjeitamento 867
enjeitar 610, 624, 764, 782, 867, 930
enjoado 843, 967
enjoador 841
enjoar 395, 830, 841, 867, 900
enjoativo 392, 395, 830, 841, 867
enjoadiço 868
enjoiar 847
enjoo 395, 841, 867
enlabiar 933
enlabruscar 653
enlaçadas 847
enlaçamento 219
enlaçar 43, 219
enlaçar-se 248, 903
enlace 43, 903
enladeirado 217
enlaivar 653, 848
enlambujar 957
enlambuzadela 653
enlambuzar 653
enlambuzar-se 491
enlameado 339, 345
enlamear(-se) 653, 874, 907, 934, 940
enlanguescer 160, 683
enlapar 184
enlapar-se 530, 666
enlatar 670
enleado 605
enleante 475
enlear 43, 219, 475, 519
enlear-se 248, 547, 605, 698
enleio 248, 458, 475, 605, 704, 870
enlerdar 458
enlevado 451, 457, 821, 827, 870
enlevador 821
enlevamento 824, 897
enlevar 413, 457, 642, 824, 829, 845
enlevar-se 458, 827, 870
enlevo 458, 821, 827, 831, 865, 870, 872, 897, 899
enliçar 626
enliço 626
enlocar 528
enlodar 345, 653
enlodar-se 653

enlouquecido 503, 504
enlourar 436
enlourecer 436
enlousar 363
enluarado 422
enludrar 653
enlutado 839
enlutar(-se) 361, 829, 830, 837, 839
enluvar-se 225
enobrecer 482, 648, 658, 873
enobrecer-se 875
enobrecimento 873
enodado 43
enodar 43, 256, 704
enodo 251, 255, 705
enodoar 483, 653, 848, 874, 934
enófilo 959
enofobia 958
enófobo 958
enóforo (ant.) 959
enoitar 421
enoitecer 421, 830, 837
enojador 841
enojamento 841
enojar 395, 830, 841, 867
enojar-se 866
enojo 832, 841, 867, 900
enojoso 603
enomancia 511, 959
enorme 31, 102, 105, 192
enormemente 31
enormidade 31, 192, 495, 497, 947
enouriçar 256
enovelar 219, 248
enquadrar 229, 751
enquanto 120
enquanto houver força 686
enquanto isso 109
enquanto o mundo for mundo 112
enqueijar 321
enquesta 461
enquimose 848
enquirídio 593
enquisa 461
enquistado 229
enrabeirar 653
enrabichar 706
enraigar-se 613
enraivecer(-se) 173, 821
enraizar-se 124, 150, 175
enramada 189, 223
enramalhetar 72, 847
enramar 847
enramilhetar 72, 847
enrançar 659
enranchar 72
enrarecer 322
enrascada 665, 704
enrascadela 702
enrascar(-se) 874, 938
enredado 43, 59
enredador 545, 702, 949
enredar 41, 43, 219, 475, 532, 626, 702, 706
enredar alguém com lisonja 933
enredar alguém com perguntas hábeis 545
enredar-se 699
enredar-se nos laços de 547
enredear 219
enredo 219, 454, 516, 532, 544, 545, 588, 626, 702, 907
enredomar 227
enredomar na memória 505
enredomar-se 893
enredoso 477, 519, 704
enredouçar 314
enregelado 360, 376, 383
enregelamento 383, 385
enregelar(-se) 383, 385
enrelicar na memória 505
enresinar 323
enrevesado 497
enricar 35, 803
enriçar(-se) 61, 704
enrijamento & *v.* 323
enrijar 159, 323
enrijecer 159, 323
enrilhar 323
enriquecer 35,76, 161, 648, 658, 803, 847
enriquecer o espírito 537
enriquecer o lar 161
enriquecer seus conhecimentos intelectuais 490
enriquecer-se 775
enriquecido de feéricas belezas 845
enriquecimento 658
enriquentar 803, 847
enristar 213, 673
enrizar 275
enrobustecer 159
enrocamento 635
enrodelar 717
enrodilhar 248, 311
enrodrigar 215
enroladamente 528
enroladouro 221, 222
enrolar 43, 219, 223, 245, 248, 545
enrolar a bandeira de combate 683
enrolar a língua 583
enrolar as bandeiras 723
enrolar-se 225
enroscado 217
enroscado pela serpente do ciúme 920
enroscar 219, 248, 258, 311
enroscar-se em 46
enroscar-se para dormir 687
enrostar 932
enroupar 223
enroupar em frases 566
enroupar-se 225
enrouquecer(se) 405, 410, 581
enroxar-se 437
enrubescer(-se) 434, 821, 824
enruçar 659
enrudecer 499, 659
enrufar 256
enrugamento 258
enrugar 16a, 248, 256, 258
enrugar a fronte 837
enrugar-se 195, 659
Ens Entium 975
ensabanado 440b
ensaboadela 491, 652, 932
ensaboado 652
ensaboadura 652
ensaboamento 652
ensaboar 332, 652, 932
ensaboar o queixo do burro 732
ensacar 190, 636, 775, 789
ensaiador 673, 675
ensaiador de ouro e prata 463
ensaiar 463, 599, 673, 675
ensaiar o espirito 538
ensaibrar 223
ensaio(s) 463, 538, 595, 673, 692a
Ensaio 675
ensaios de apuro 599
ensalada 41
ensalmador 992, 994
ensalmar 992
ensalmeiro 992, 994
ensalmo 992
ensalmourar 670
ensamarrar-se 225
ensambenitar 972
ensamblador 690
ensambladura 43
ensamblagem 43
ensamblamento 43
ensamblar 43, 257, 300
ensancha 40, 134, 748
ensanchar(-se) 35, 194
ensandalar 400
ensandecer 499, 503
ensanefar 847
ensanguentado 361, 653
ensanguentar 361, 434
ensarilhar 219
ensarilhar as armas 683, 723
enseada 198, 252, 343
ensebar 332
enseio 248, 260
enseirar 670
ensejar 134
ensejo 134, 646
ensemble 50
ensenhorear-se de 538
ensífero 717
ensiforme 253
ensilar 670
ensilvar 227, 706
ensilveirar 227
ensimesmado 221, 585, 881
ensinadela 972
ensinador 540
ensinamento 537, 697
ensinança 537
ensinar 527, 537, 613, 972
ensinar com a eloquência fria dos algarismos 478
ensinar com autoridade 474
ensinar com prático ensinamento 537
ensinar errado 539
ensinar o padre-nosso ao vigário 539, 640
Ensino 537
ensino 540, 695, 972
ensino falho/defeituoso/ineficiente 539
ensino fundamental 537
ensino médio 537
ensirrostro 440c
ensoado 382, 655
ensoar(-se) 382, 384
ensoar-se 384
ensoberbecer(-se) 880, 827, 878, 880, 885
ensobradar 206
ensofregar 171, 173
ensolvar (peça de artilharia) 158
ensombrar 421, 424, 837
ensombro 664
ensopado 337
ensopar 300, 337, 339
ensopar em boa doutrina 537
ensopar-se 538
ensujentar 653
ensumagrar(s) 419, 673
ensurdecedor 404, 419
ensurdecência 419
ensurdecer(-se) 404, 419, 458, 764
entablamento 206
entabolar conversação 588
entabolar negociações 763
entabuar 60, 66, 323, 707
entabular um serviço 676
entaipar 223, 751
entaladela 704
entalado 203
entalar 203, 704
entaleigar 190
entalhado 257
entalhador 558, 559
entalhadura 250, 257, 558
entalhar 161, 223, 240, 257, 557, 558
entalhe 257, 550, 557
entalho 244, 252, 557, 558
entaliscar-se 704
entangar 226
entanguecer(-se) 383
entanguido 193, 383
entanguitado 383
então 106, 119
entapar-se 449
entapizar 223, 847
entaramelar-se 583
entardecer 126, 135, 421
entarraxar 43
ente 1, 3
ente de razão 515
ente malfazejo 165, 619, 663, 830, 913
enteado 167
entear 43
entecer 219
entediante 843
entediar 841, 867
entejar 841
entejo 841
enteléquia 517, 563
entender 451, 476, 480, 490, 518, 693
entender de lagares de azeite 698
entender mal 419
entendido 490, 492, 500, 700, 850
entendimento 450, 476, 498, 714
entenebrecer 126
entenrecer 324
entente cordiale 714, 888
entérico 221
enternecedor 413, 829, 902
enternecer(se) 824, 914
enternecido & *v.* 914
enternecimento 914, 915
enterobíase 655
enteroscopia 662
enterrado em 229
enterrador 363
enterramento 363
enterrar 300, 361, 363, 528
enterrar a cabeça na areia (fig.) 866
enterrar a unha 814
enterrar sob algumas leivas de argila 363
Enterro 363
enterro 856
enterro de corpo à terra 363
entes queridos 11
entesadura 246
entesar 179, 200, 212, 246, 323, 606, 885
entesar-se com 719
entesourar 72, 636, 775, 780, 803, 817
entesourar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
entestar 199, 234
entêté 481, 606, 880
entibecer-se 158
entibiamento 624
entibiar 36, 158, 160, 516, 823
entibiar-se 158, 605, 624
entidade 3
entidade luminar 642
Entidades demoníacas 980
Entidades divinas 979
entimema 476
entintar 223
entoação 402, 413, 580
entoamento 413
entoar 413, 416
entoar louvor 931
entoar um ave 894
entocar 528
entófito 367
entojar 841

entojo 841
entômico 366
entomologia 368
entomologista 368
entonação 580
entonar-se 885
entono 878
entontecedor 274
entontecer 158, 315, 503, 959
entornadura 638
entornar 218, 297, 298, 348, 638, 954, 959
entornar bálsamo na ferida 834
entornar-se o caldo 659, 732
entorno 197, 199, 227
entorpecente 376
entorpecer 160, 172, 174, 376, 706, 823
entorpecido 172, 683, 823
entorpecido de medo 860
entorpecimento 376, 381, 683, 823
entortadela 243
entortadura 243
entortar 217
entortar para um lado 241
entortar-se o negócio 732
entortilhar 248
entouçar(-se) 194
entouceirar(-se) 194
entourado 832
entourage 227
entourar 832
entoxicar 649
entozoários 198
entrada 66, 184, 198, 231, 260, 286, 294, 298, 551, 810
entrada forçada 294, 300
entrada franca 815
entrado de vinho 959
entrado em anos 128
entrajar-se no manto de 545
entralhação 219
entralhar 43, 219, 751
entramar 41
entrança 66
entrançar 43, 219, 248, 440
entrância 66, 888, 897
entranhadamente 548
entranhado 31, 124, 159, 820
entranhar(se) 221, 294, 310, 538, 897
entranhar-se de amor 897
entranhas 5, 221, 820
entranhas da terra 203
entranqueirar 717
entrante 294
entrar 294
entrar com o pé direito 731
entrar como um vândalo 162
entrar de corpo e alma na campanha 680
entrar em 680
entrar em acordo 774
entrar em carreira 625
entrar em cena 294, 446
entrar em concorrência com 27
entrar em concorrência com alguém para 865
entrar em conflito 713
entrar em conta 642
entrar em depressão 859
entrar em desesperação 900
entrar em detalhes/em minudências 79, 594
entrar em ebulição 384
entrar em função 66
entrar em justa 716
entrar em luta com 708
entrar em minúcias 79
entrar em negociações 724
entrar em nova fase 144
entrar em peleja 720
entrar em pelejas 720
entrar em rivalidade/em competição 708
entrar em tediosas minúcias 573
entrar em um assunto 595
entrar em uma questão 461
entrar na cabeça (de) 451, 484
entrar na composição 48, 56
entrar na confecção 56
entrar na dança 707
entrar na posse de 775
entrar na razão 922
entrar nas cogitações 451
entrar no âmago do assunto 595
entrar no antro da fera 861
entrar no armário 374a
entrar no conto do vigário 486
entrar no pleno gozo de seus direitos civis 131
entrar numa irritação tremenda 900
entrar para 709
entrar para a vida pública 892
entrar para o rol 785
entrar pelos olhos a dentro 518
entrar por 518
entrar por um ouvido e sair por/pelo outro 456, 458, 487, 506
entrasgado 203
entravado & *v.* 706
entravar 706, 751
entrave 704, 706
entre 228
entre a cruz e a água benta 665
entre a cruz e a caldeirinha 665
entre a parede e a espada 665
entre Cila e Caribdes 665, 704
entre dentes 405, 528, 581
entre dia 125
entre dois fogos 704
entre dois sóis 106
entre gestos de deboche e gargalhadas de escárnio 929
entre nós 528
entre o céu e a terra 338
entre o lobo e o cão 126
entre o lusco e o fusco 475
entre o malho e a bigorna 665
entre parênteses 10, 134, 573
entre vivo e morto 360
entreaberto 198, 260
entreabrir 198, 260, 446
entreabrir os olhos 443
entreato 70, 106, 599
entrebater-se 720
entrebranco 429
entrecambado 59
entrecana 198
entrecasca 221, 228
entrecerrar 528
entrecho 454, 599, 626
entrechocarem-se 720
entrecoberta 198
entreconhecer(-se) 491, 888
entrecoro 1000
entrecorrer 151
entrecortado 70
entrecortar 70, 219, 228
entrecorte 219
entrecruzar-se 219
entredanha 528
entredizer 589, 761
entredormido 683
entrée 298
entrefolho 530
entreforro 224
entrega 637, 725, 782, 784, 790, 821
entregador 941
entregar 637, 782, 784, 790, 940
entregar a espada 725
entregar ao fogo 384
entregar ao silêncio 918
entregar nas mãos do Senhor 826
entregar o ramo 796
entregar-se 601, 604, 625, 677, 680, 725, 859
entregar-se a 613, 824, 954
entregar-se à ciumaria 920
entregar-se à mendicância 765
entregar-se à mercê de 725
entregar-se à prática de transações comerciais 794
entregar-se à vertigem do amor 897
entregar-se ao devaneio 452, 515
entregar-se ao jogo/ao vício 945
entregar-se ao sono 683
entregar-se aos prazeres 377
entregar-se às distrações 840
entregar-se de corpo e alma a 549
entregar-se desenfreadamente 825, 640, 682
entregar-se nas mãos de Deus 601
entregue 725, 784
entregue à exploração de 547
entregue ao manejo de 547
entregue aos seus próprios recursos 87
entrelaçamento 82, 219
entrelaçar 41, 43, 219, 248
entrelinha 228, 526, 528, 595
entrelinhar 198, 590
entrelopo 57, 621, 791, 964
entreluzir 422
entremaduro 674, 730
entremeadamente & *adj.* 228
entremeado 219
entremear 41, 70, 198, 219, 228
entremear de termos bombásticos 577
entremédio 228
entremeio 106, 198, 219, 228
entrement 298
entrementes 30, 106
entremesa 298
entremeter-se 228, 455, 682
entremetido 228, 682
entremetimento 682
entremez 106, 599
entremezista 599, 844
entremontano 228
entremostrar 448
entremostrar-se 446
entrenebrecer 421
entrenublado 447
entrenublar-se 421
entreolhar-se 588
entreouvir 418
entrepano 228
entrepausa 70, 198
entrepernar 219
entrepernas 219
entreportas 221
entreposto 636, 799
entrepreneur 599
entrescolher 609, 609a
entressachar 41, 228
entresseio 198
entresseio(s) 248, 2252, 477
entressolhos 477, 702
entressombrar 443
entressonhar 441, 515
entretalhador 559
entretalhadura 557
entretalhar 557
entretalho 557
entretanto 30, 476
entretecedura 219
entretecer 41, 32, 219, 248, 440
entretela 224
entretelar 224
entretém (pop.) 840
entretenida 607
entretenimento 840
entretenimento íntimo 588
entreter 133, 670, 831, 840
entreter a dor 834
entreter palestra 588
entreter-se 840
entreter-se conversando 588
entretimento 228, 840
entretom 428
entretrópico 228
entreturbar(se) 70, 821, 824
entrevação 158
entrevado 158
entrevar 158
entrevecer 158, 421
entrever 441, 443, 507, 510
entrevero 713
entrevinda 292, 508
entrevista 588, 892
entrevisto 498
entrezilhado 203
entrincheirado 717
entrincheiramento 232, 717
entrincheirar(-se) 717, 664
entristecer 830, 837
entristecer-se 837, 839
entronar 737, 931
entroncar(-se) 194, 155, 228, 290, 300, 903
entronear 737
entronização 755, 873
entronizar(-se) 737, 878
entronquecer(-se) 194
entropia 382
entrós 257
entrosagem 257
entrosar 257
entrouxar 72
entroviscada 361
entroviscar-se 421
entrudar 840
entrudo 840
entufado 878, 880
entufar(-se) 194, 250, 878, 880
entulhado 52, 640
entulhar 52, 190, 636, 706
entulho 330, 517, 645, 706
entumescer 194
entupimento 261, 706
entupir 52, 186, 190, 261, 300, 636, 706, 869
enturvar 421, 830, 837
entusiasmado 827
entusiasmar 175, 615, 825, 829
entusiasmar-se 827, 870
entusiasmo 574, 682, 821, 827, 858, 870
entusiasmo poético 597
entusiasta 606, 821, 822, 858, 935
entusiástico 515, 821, 825, 858
enublar 421, 424
enucleado 518
enuclear 301, 518, 522
enumeração 86
enumeração longa e fastidiosa 573
enumerar 76, 527, 594
enunciação 580
enunciado 566
enunciador 527
enunciar 531, 535, 566, 580, 582
enunciar de cor 505
enunciar uma questão 461
enunciativa (ant.) 522, 551

enunciativo 527
enunciatório 527
enurese 655
enuvear 424
envaidar 880
envaidar-se 880
envaidecer(-se) 880, 827, 873
envalar 229, 717
envanecer 880
envasar 190
envasar-se 653
envasilhar 190
envelhacar-se 702, 941
envelhecer 124, 128, 678
envelhecido 128
envelhecimento 124
envelope 223
envencilhar 43
envenenado 655, 657, 830
envenenador 657
envenenamento 659, 663
envenenar 523, 649, 657, 659, 663, 679, 835, 900
envenenar até a última fibra 649
envenenar os costumes 945
envenizar-se 959
enverdear 435
enverdecer 435
enverdejar 435
enveredar(-se) 278, 286, 737
envergadura 202
envergar 225, 245
envergonhado 547, 879, 881
envergonhar 907
envergonhar-se (de) 821, 879, 831, 932, 950
envermelhar 434
envermelhecer 434, 821
envernizado 959
envernizamento 847
envernizar 223, 255, 356a, 477, 544, 556, 670, 847, 937
enverrugar 258
envesgar os olhos 443
envessar 218
enviado 534, 755, 758, 759
enviar 270, 284, 755, 784
enviar *e-mail* 527, 592
enviar para a eternidade 361
enviar sentidas condolências 915
enviar torpedo 592
enviar um triste abraço 915
enviar uma carta 592
enviatura 755
envidar esforços 686
envidar todo o pulso de ânimo em 686
envidilhar 247, 371
envidraçar 223, 422
envidraçarem-se os olhos a alguém 360
enviés 217, 218
enviesar 217
envilecer(-se) 874, 940, 945
envilecimento 874
envinagrar(-se) 397, 856, 959
envincilhar 43, 219
envíperado 900
enviperar-se 900
environs 197, 227
enviscar(se) 43, 545, 547, 663
envite 763
enviuvar 87, 361, 905
enviveirar 636
envolta 59
envoltas 626
envolto 59
envolto em prantos 839
envolto em reva 421
envoltório 223, 232
envoltura 223
envolvedor 223, 702
envolvente 578
envolver 41, 54, 153, 223, 227, 229, 467, 516, 526, 731, 938
envolver em faixas 225
envolver o inimigo 731
envolver-se 225, 699, 874
envolver-se em 625, 676, 680
envolver-se em desânimo 837
envolver-se no manto da hipocrisia 544
envolvido 41
envolvimento 682, 709
enxabimento 391
enxacoco 391, 517
enxada 371
enxadão 253
enxadrezado 219
enxadrezar 219
enxaguar 652
enxalmar 30
enxalmar as feridas 834
enxalmo 30, 225, 501, 846, 860
enxambrar 340
enxame 69, 102, 639
enxameante 72
enxamear 72, 102, 639
enxamel 329
enxaqueca 655, 837
enxara 169
enxarcear 673
enxárcia 72
enxarondo 391
enxaropar 662
enxebre 391
enxecar 907, 974
enxeco 706, 907, 974
enxercar 340
enxerga 215
enxergão 215
enxergar 441, 480a
enxergar longe 498, 510
enxerido 24, 228
enxerir-se 228
enxertado 6, 24, 613
enxertar 37, 184, 300, 371, 537
enxertar-se 228, 294
enxerto(s) 6, 300, 371, 549, 551
enxó 253
enxofrar 330
enxofre 388, 436
enxofrento 388
enxota-cães 263, 997
enxota-diabos 994
enxotar 135, 289, 756
enxoval 127, 225, 673, 780
enxovalhar 653, 880, 874, 929, 932, 934
enxovalhar-se 940, 945
enxovalho 874, 934
enxovedo 501
enxovia 752
enxovolhar 258
enxudar 653
enxugador 340
enxugar 340
enxugar as lágrimas de 914
enxugar gelo 645
enxugo 340
enxúndia 192
enxundioso 192
enxurdeiro 345
enxurrada 348, 639, 877
enxurro 348, 877
enxuto 340, 823
enzona 545
enzootia 370
eólio 349
Éolo 349
epacta 108
epanadiplose 104
epanáfora 104
epanástrofe 104
epanchement 525
epânodos 104
eparação violenta 44
epaulette 550
epêntese 35
éperdu 824
épergne 191
épicas proezas 873
epicaule 367
epicédio 597, 839
epicéfalo 83
epiceno 81, 374a
epiciclo 247
epicicloide 247
épicier 877
epiclino 367
épico 594, 597, 599, 692a, 873
epicúreo 954
epicurismo 827, 868, 954, 957
epicurista 827, 840, 954a, 957
epicuro 868
epidemia 78, 655
epidêmico 70, 73, 78, 655, 657
epidemiologia 662
epiderme 220, 223
epidérmico 220
epidítico 577, 882
epídromo (ant.) 206
epifania 998
epífito 367
epigamia 903
epigastralgia 378
epigenesia 161
epígono 167
epígrafe 66, 550, 564
epigrama 597, 842, 856
epigramar 842
epigramático 572, 842
epigramático 842
epigramatista 844
epigramatizar 597, 842, 856
epilatório 226
epilepsia 315, 655, 825
epiléptico 173, 315, 612, 821, 825
epileptiforme 173, 315
epílogal 67
epílogar 596
epílogo 65, 67, 154, 480, 529, 596, 599, 729
epinícias 838
epinício 415, 597, 838
epíquea 740
epiquirema 476
episcênio (ant.) 599
episcopal 995
episcopaliano 984
episcopalismo 995
epíscopo 967
episodicamente 137
episódico 10, 111, 137, 228, 573
episódio 51, 70, 151, 228, 573
epispástico 662
epistar 330
epístola 537, 592
epistolar 592
epistolário 551, 592
Epístolas 985
epistoleiro 551
epistólico 592
epistolografia 592
epistológrafo 592
epístoma 263
epitáfio 363, 597
epitalâmio 597, 903
epítase 597
epítema 662
epitético 565
epíteto 39, 564, 565, 929
epitomar 201, 596
epítome 193, 572, 596
epitomizar 596
epítrope 760
epizootia 370, 655
época 106
época anormal 665
epodo 65, 496
epônimo 564
epopeia 597, 873
epopeia imensa de prodígios 873
epopeico 873
epopta 541
eportado 879
epóxi 204
epravação do apetite 83
epressa 274
epressão 207
epudo 241
epulão 996
epulótico 834
epuxo 215
equação 9, 27, 30, 84
equacionar 9
equador 68, 181, 247, 318, 382
equânime 740, 826, 918
equanimidade 465a, 740, 826, 922
equatorial 68, 181, 318, 445
equável 16
equende 996
equevo 120
equidade 922, 939, 963
equídeo 412
equidistância 29, 68, 216, 628, 736
equidistante 27, 29, 68, 216, 628
equidistar 68, 216, 628
equidoso 922
equilibração 27, 30
equilibrado 174, 502
equilibrar 27, 30
equilibrar a receita com a despesa 817
equilibrar-se 607, 609a
equilíbrio 27, 30, 242, 502, 607, 736, 850, 864
equilíbrio estável 150
equilíbrio instável 149
equilibrista 599, 607, 700
equimúltiplo 84
equinípede 440c
equino 271, 412
equinocial 318
equinócio 318
equinococose 655
equinocultura 370
Equipagem 269
equipagem 269, 633
equipamento 631, 633, 673, 780
equipar 225, 269, 673
equiparação 464
equiparar 27, 464
equiparar-se 27
equiparável & *v.* 27
equiparência 464
equipe 759
equípede 440c
equipendência 27
equipendente 27
equipolência 27
equipolente 27
equiponderância 30
equiponderante 27
equiponderar (-se) 27, 30
equitação 266
equitativo 498, 922, 924, 939
equivalência 27, 30
equivalente (a) 9, 27, 30, 616, 522, 812
equivaler 516, 812
equivocação 477
equivocar(-se) 475, 495, 477, 520, 544
equivocidade 571
equívoco 475, 47, 481, 485, 495, 520, 528, 544, 571, 713, 961

Equívoco 520
equívoco intencional e agressivo 520
equóreo 341
era 106, 108, 114
era cristã 114
era um dia 106
era uma vez 106, 119, 122
erário 802
erastianismo 984
Erato 416
eratopagia 88, 89
eratópago 89
e-reader 593
erébico 982
Érebo 982
ereção 161, 212, 307, 961
eremícola 893
eremita 893, 955
eremitério 189, 893
eremítico 893
eremitório 893
éreo 323
eretibilidade 307
erétil 212, 307
eretilidade 212
eretismo 173, 212, 825, 961
ereto 212, 307
eretor 307
ergastulário (ant.) 753
ergástulo 752
ergo 476
ergometria 662
ergotismo 476, 480
erguer 161, 307, 411, 582, 658
erguer a crista 885
erguer a luva 919
erguer a mão contra 719
erguer a voz 411, 932
erguer a/sua voz contra 489, 708
erguer-se 1, 183, 206, 212, 307, 446, 894
erguer-se como ameaça 152
erguer-se das cinzas/do túmulo 660
erguer-se fulminante de 932
erguer-se nos pés 307
erguida 215
erguido & *v.* 307
erguimento 307, 658
eriba 271
eriçado 253, 256, 704
eriçar 253, 256
eriçar de 640
eriçar de dificuldades 704
eriçar os cabelos 830
erigir 161, 206, 307
erigir-se em ameaça 665
éril 323
erimir 142
erináceo 256
erinaque 225
erisipela 655
eritema infeccioso 655
ermar 162, 187, 361, 657, 659, 716, 893
ermete 215
ermida 893, 1000
ermitania 893
ermitão 893
ermitoa 997
ermo 169,187,180, 893
erne 221
erodir 358
erogar (desus.) 784
erólito 318
Eros 897
erosão 171, 659
erosivo 171, 384
erótico 827, 897, 961
erotídeas 897
erotismo 827, 897
erotomania 961
erotômano 962
erpendículo 212
errabundo 73
errada 495
erradamente 619
erradicação 301
erradicar 301
erradio 44, 73, 87, 149, 264, 266, 279
errado 218, 495, 523, 547, 597
errado por ser proibido 925
errância 475, 495
errante 73, 149, 185, 264, 266, 279
errar 279, 481, 495, 519, 523, 545, 945
errar desastradamente 699
Errar é humano, perdoar é divino 918
errar mui e crassamente 495
errar no cálculo 508
errar o alvo 304, 732
errar o lanço 732
errar o salto 732
Errare humanum est 495
errata 495
errático 44, 73, 87, 149, 264, 279, 608
erratum 495
errazinar 104
erre (na loc. *por um erre = por pouco*) 665
erremoto 173
erro 279, 515, 568, 732, 945, 947, 984
Erro 495
erro clerical 495
erro contra as regras de sintaxe 568
erro crasso/grassento/palmar/material/imperdoável/injustificável/supino/grosseiro/arrevesado/de palmatória 495, 568
erro de apreciação/de cálculo 481
erro de cálculo 508
erro de visão 481
erro humano 667
erro tipográfico 495
erroneamente 495
erroneamente chamado 565
errôneo 495
error (des.) 495
erubescente 434
erubescer-se 881
eructação 297, 334
erudição 490, 538, 560
erudição chocha 491
erudir 537
eruditão 493, 500
eruditar 490
eruditismo 490
erudito 490, 492, 500
eruditonamente 491
eruditus artificio simulationis 548, 702
eruginoso 435
erupção 173, 295, 667
erupção vulcânica 872
erupções escabrosas 655
erva 651, 800
erva daninha 619
Erva ruim não a cresta a geada 949
ervaçal 367
erva-cidreira 834
ervagem 367
ervar 663
erviço 129
ervoeira (ant.) 962
és não és 32, 643
esbabacado 870
esbabacar 870
esbaforido 684, 688
esbaforir-se 688
esbaldar-se 840
esbalgir 638
esbandalhar 44, 162, 328
esbanjado & *v.* 638
esbanjador 638, 818
Esbanjamento 638
esbanjamento 73, 818
esbanjar 36, 638, 679, 818
esbaralhar 61, 465a
esbarrar 142, 265, 276
esbarrar com 179
esbarrar de encontro a 158
esbarricar-se 659
esbarroar(-se) 306, 706
esbarrocar-se 124
esbarrondadeiro 212, 667
esbarrondar(se) 44, 162, 306, 732
esbater 60, 457, 556, 642
esbater a cor 429
esbater as trevas 420
esbater um baixo-relevo 557
esbater-se na penumbra 34
esbatido 429
esbelteza 845
esbelto 845
esbelto como a estipe da palmeira 845
esbirro 739, 965
esboçado 53, 730
esboçar 240, 554, 556, 626
esboçar-se 66
esboceto 596
esboço 240, 448, 551, 554, 556, 594, 595, 596, 626, 730
esbofar 475
esbofar-se 686, 688
esbofetear 649, 716, 720, 972
esbogalhar 330
esbombardear 716
esborcelar 241, 716
esborcinar 241, 716
esbordar 303, 640
esbórnia 961
esboroamento 306
esboroar 44,162, 306, 308, 330, 509
esboroar as esperanças de 859
esboroável 328
esboroo 306
esborraçar 45, 51, 162, 328
esborrachar 44, 162, 241, 328, 330
esborralhada 146, 162, 732
esborralhar 306
esborrar 652
esborratar 653
esborretear 653
esbracejar 315, 686, 704, 719, 720
esbranquiçado 429, 430
esbraseado 434
esbraseamento 384
esbrasear 384, 434
esbravear 173, 404, 825
esbravecer 173, 404, 825, 900
esbravejar 173, 404, 411, 825, 900
esbrizar (ant.) 638, 795, 809
esbugalhado 250
esbugalhar 441
esbugalhar os olhos 457
esbulhado 776
esbulhar 789, 925
esbulhar da posse de 789
esbulho 776, 791, 818
esburacado 260
esburacar 252
esburgado 203
esburga-pernas 972
esburgar 226
esbuxar 44, 61
escabecear 279
escabecear com sono 683
escabeche 392
escabelar 256
escabelo 215
escabichador 461
escabichar 461
escabiose 655
escabreação 900
escabreado 900
escabrear(-se) 287, 623, 900
escabrosidade 256, 704
escabroso 16a, 217, 256, 653, 679, 704, 945
escabujar 315, 719, 932
escabulhar 226
escabulho 223
escacar 44
escachar 44
escachoar 315, 348, 402a
escacholar 716
escada 305, 307, 627
escada de incêndio 671
escada de segurança 671
escada rolante 307, 627
escadaria 307, 627
escadório 627
escadote 307
escadraçar 44, 51, 328
escafandro 310, 461
escafeder-se 293, 449, 623, 671
escagaçar-se 297
escaiola 228
escaiolar 228
escala 69, 71, 200, 413, 466
escala diatônica/cromática 413
escala enarmônica 413
escala maior 413
escala menor (harmônica e melódica) 413
escalada 305, 307, 716
escalador 716
escalafriado 383
escalafrio 383
escalamento 716
escalão 215
escalar 305, 307, 731, 755, 791
escalar com açoltes 972
escalar trincheiras 716
escalavrado pelo desespero 828
escalavradura 331
escalavrar 209, 226, 241, 256, 331, 649, 830
escalavro 331
escalda 393
escaldado 509, 950
escaldadura 825
escaldante 824
escalda-pé 386
escaldar 384
escalda-rabo (pop.) 929, 932
escaldar-se 950
escaler 273
escalfar 384
escalfeta 386
escalfúrnio 907
escalonar 240, 673
escalpar 361
escalpelar 260, 461
escalpelizar 260, 461
escalpelo 253, 461
escalpo 733
escalrachar 371
escalrichado 391
escalvado 169, 226, 255
escalvar 169, 226
escama 204, 223
escamação 226
escamado 204, 223, 900

escamalhoar-se 623
escamar 226
escamar-se 623, 900
escamas caíram dos olhos de, As 529
escambar 148, 794
escambo 148, 794
escameado 223, 225
escamel 650
escamento 204, 223
escâmeo 223
escamiforme 223
escamígero 204, 223
escamonear-se 901a
escamoso 204, 223, 256
escamotação 702
escamotagem (gal.) 791
escamoteação 544, 545, 698, 702, 791
escamoteador 548, 792
escamoteagem 702
escamotear 545, 702, 789, 791
escamotear informação 528
escampado 260, 665
escampar 340
escampo 260
escamugir-se 623
escanado 128, 131, 698
escanar-se (ave de rapina) 128
escanastrado 158
escança 156
escançado 731
escanção 746, 892
escançar 892
escancaradamente 525
escancarado 198, 260, 448, 703
escancarar 198, 260, 529
escancarar a consciência 951
escancarar a honra 961
escancarar a porta 296
escanchar 45
escandalizador 932
escandalizante 932
escandalizar 832, 900, 907, 932, 945
escandalizar-se 822, 900
escandalizar-se com 932
escândalo 532, 588, 679, 713, 830, 874, 900, 938, 945
escândalo dos poderosos (texto difamatório) 934
escandalosamente 31
escandaloso 31, 679, 874, 882, 932, 945, 961
escandalum magnatum 874
escandar 597
escandecência 900
escandecer 384
escandecido 384
escandescência 384
escandir os seus pecados 950
escandir versos 597
escandoloso 923
escaneado 590
escaneamento 591
escanear 590
escanelado 203, 243
escâner 591
escangalhar 44, 162
escangalhar-se de rir 838
escanganhar 465, 609
escanhoar 255, 729
escanifrado 203, 243
escaninho 221, 530
escano 215, 670
escantilhão 466
escanzelado 243
escapada 623, 671
escapade 497, 608
escapadela 608, 623, 671, 840
escapadiço 671
escapar 506, 529, 623, 643, 927
escapar à compreensão 519
escapar à/da memória *(esquecimento)* 458, 506
escapar à observação/ao descobrimento 447, 526
escapar a qualquer reparo 458
escapar a unhas de cavalo 671
escapar da mosca e ser comido/devorado da/pela aranha 735, 835
escapar de 671
escapar de boa 671
escapar dum perigo pela malha rota 671
escapar ileso 871
escapar pela malha 623
escapar por um triz 671
escapar por uma unha negra 671
escaparate 191, 477, 607, 617, 671
escapatória 477, 546, 607, 617, 626, 937
Escapatória 671
escape 671
escapelador/escalpelizador 461
escápole 927a
escápula 215, 250, 671, 750
escapulário(s) 998, 999
escapulir(-se) 449, 623, 671, 750
escaquear 219
escaqueirar 44, 162, 219, 328
escaques 219
escara 653
escarabocho 555
escarafunchador 461
escarafunchar 461
escarafunchar a memória 505
escaramuça 713, 720, 722
escaramuçador 726
escaramuçar 720
escarapela 720
escarapelar 649, 720
escaravalho 252
escarcear 402a
escarcela 717, 784
escarcéu 59, 341, 404, 411, 708
escarcha 256, 383
escarchar 256, 396
escardado 440b
escardear 331, 371
escardilhar 371
escardilho 371
escarificar 257, 378, 830
escarlate 434
escarlatina 434, 655
escarmenta 509, 972
escarmentado 950
escarmentar 972
escarmentar-se 509
escarmento 509, 732, 972
escarnador 461
escarnar 49, 461
escarnecedor & u 856
escarnecer 856, 929
escarnecimento 856
escarnecível 853
escarnicador 856
escarnicar 856
escarniçar 929
escarnificar 49, 830, 972
escarninho 856, 930
escárnio 856, 874, 930
escarnir (pop.) 856
escarolar 226
escarolar-se 928
escarótico 171, 392
escarpa 206, 217, 717
escarpado 212, 217
escarpamento 217
escarpar 212, 217
escarpelar 378
escarpes 975
escarpim 225
escarradeira 191, 653
escarrado (pop.) 554
escarrador 191
escarrapachar(-se) 184, 213, 932
escarrapiçar 537
escarrapichar 522
escarrar 297
escarrinhar-se 297
escarro 297, 299, 877
escarva 257
escarvador 262
escarvar 209, 257, 260
escarvoar 556
escasquear 652
escassamente 32, 103
escassas vezes 137
escassear 32, 36, 53, 103, 137, 641
escassez 32, 36, 53, 103, 137, 304, 322, 641, 804
escasso 32, 103, 137, 201, 491, 641
escasso do real faz ceitil e o liberal do ceitil faz real, O 819
escatel 260
escatima 545, 651, 828
escatimar 480a, 523, 545, 907, 929
escatologia 67
escavação 252, 257, 461
escavacar 162, 328
escavado 252
escavador 461
escavar 208, 252, 260, 371, 461
escaveirado 243
esclandre 830
esclarecedor 467, 527
esclarecer 467, 474, 518, 522, 527, 537
esclarecido 490, 500
esclarecimento 490, 522, 527
esclerose múltipla 655
esclerótica 441
escoadouro 295, 350
escoamento 297, 348, 638
escoar 270, 638
escoar-se 109, 348, 638
escoda 255, 276
escodar 255
escodear 226
escogitar 461
escoicear 276, 491, 716
escoicinhar 276, 491, 716
escoico 597
escoimado 946
escoimar 650, 653, 946, 970
escol 648, 650, 851
escola 75, 484, 490, 527, 540, 556
Escola 542
escola adversa 710
escola de minas 542
escola normal 542
escola politécnica 542
escola religiosa 983
escola-modelo 542
escolar 129, 536, 541, 542, 983
escolástico 490, 492, 524, 537, 538, 542, 849
escolha 600
Escolha 609
escolha de vocábulos 569
escolher 114, 600, 609, 692, 755, 759
escolher em escrutínio 609
escolhido 609, 648, 875
escolhido a dedo 23
escolho 346, 665, 667
escoliastes 524
escoliasto 524
escólio 496, 522
escolmar 226
escolopendra 83
escolta 88, 103, 281, 664, 666, 726, 753
escoltar 236, 281, 664
escombro 51, 330
escondedor 530
escondedouro 530
escondedura 528
esconde-esconde 840
esconder 528, 664
esconder o jogo 544
esconder(-se) 530
esconderelo 528, 530
Esconderijo 530
esconderijo 182, 449, 528, 666
esconder-se 294, 449, 526, 623
escondido 447, 528
esconjugar 768
esconjuração 766
esconjurador 994
esconjurar 908, 992
esconjurar um mal 992
esconjurativo 766
esconjuratório 766
esconjuro 545, 992, 993
esconso 217, 244, 530, 923
esconso de cervelo 499
esconso de miolo 503
escopeta 727
escopeteiro 726
escopo 26, 516, 620
escopo do conhecimento 494
escopro 262, 558
escora 215, 664, 673, 707, 717
escorar 215, 707
escorar-se 959
escorbuto 655
escorçar 201, 556, 596
escorcemelar-se 623
escorchante 812
escorchar 331, 649, 791, 812
escorço 201, 554, 556, 596
escória 40, 330, 653, 877
escoriação 225, 331
escoriar 209, 226, 331
escorjar 241, 523, 744
escornada 716
escornar 716, 930
escornear 930
escornichar 930
escorpião 830, 913
Escorpião 318
escorraçar 289, 830, 867, 907, 930, 932
escorraçar a tristeza 840
escorralha 40
escorralho 40
escorralhos 40
escorregadela 306, 495, 568, 732, 945, 947
escorregadiço 217, 332, 665, 705
escorregadio 217, 255, 332, 355, 665
escorregadouro 217, 255
escorregadura 945
escorregamento 264
escorregão 961
escorregar 264, 306, 495, 732, 945
escorregar da memória 506
escorregar na ladeira do crime 945
escorregável 255, 475, 665
escorreito 567, 578, 654, 944
escorrer 333, 348
escorropicha-galhetas 997
escorropichar 298
escorvar 673
escote 973
escoteiro 268
escotilha 260
escotilhão 260
escotomia 443

escouçar 61
escoucear contra 708
escova 256, 652, 932
escovação 932
escovadela 932, 972
escovalho 652
escovar 284, 297, 331, 652, 658, 673
escovilhão 652
escovilhar 652
escrava 746
escravatura 749
escravidão 749, 752, 886, 907
escravização 749
escravizado & *v.* 749
escravizar 749
escravizar as consciências 739
escravo 746, 749, 754
escravo da moda 851
escravo de 743, 749
escrevedor 701
escrevente 19, 553, 590
escrever 527, 551, 590, 595
escrever alguma coisa com/em letras de fogo/ouro 931
escrever apurado 578
escrever em caracteres rútilos de fogo 505
escrever em prosa 590
escrever na areia 506
escrever no bronze 505
escrever o *hic jacet* do bom senso 497
escrever ou dizer cesla por balhesta 495
escrever uma carta 592
escrever versos 597
escrevinhadeiro 590
escrevinhador 590, 593, 701
escrevinhar 590
escriba 553, 590, 701, 968, 996
escrínio 191, 636
escrita 550, 561
Escrita 590
escrita universal 560
escritinho 592
escrito & cuneiforme 590
escrito 593
escrito mal alinhavado 568
escrito que perdeu valor/validade 927
escritor (pejorativo para) 701
escritor 559, 593, 690
escritório 191
escritos na parede 668
escritura 467, 771, 777
escritura de contrato 769
escrituração 811
escriturar 551, 590, 811
escriturário 553, 746
Escrituras 985
escrivaninha 590
escrivão 553, 590, 968
escrófulas 655
escrópulo 319
escroque 702, 792
escroto (chulo) 877
escrotocele 655
escrupularia 603, 605, 855
escrupular-se 605
escrupulejar-se 605
escrupulizar-se 485, 605, 615a
escrúpulo(s) 457, 459, 485, 603, 772, 860, 926, 939
escrupulosamente 457
escrupulosidade 603, 939
escrupuloso 494, 459, 461, 487, 543, 603, 772, 868, 922, 926, 939
escrutador 461
escrutar 455, 457, 461, 490
escrutinador 461, 480
escrutinar 457, 480, 609
escrutínio 457, 451, 609
escrutínio nominal 609
escucir-se 623
escudado 664
escudar 664, 717
escudar-se 666, 677
escudeirar 746
escudeirático 745
escudeiro 746, 875
escudela 191, 252
escudo 223, 550, 551, 664, 666, 717, 800, 875, 876
esculápio 662
esculca 668
escúleo 975
esculpido & *v.* 557
esculpir 161, 240, 259, 557, 558
escultor 559
escultura 554, 692a
Escultura 557
escultural 557, 845
esculturar 240, 557
escuma 353, 643, 653, 877, 900
escuma da terra 949
escuma de sabão 332
escumado 353
escumalho 877
escumante 353
escumar 315, 353
escumar sangue e bile 900
escumilha 847
escumoso 353, 573, 577
escuna 273
escuramente & às escuras 421
escurecer 126, 421, 422, 424, 431, 506, 519
escurecível 506
escurentar (ant.) 421
escureza 421, 431
escuridade 421, 431
escuridão 421, 422, 431, 442, 491
escuro 421, 422, 426, 519, 526, 528, 837, 846
escuro como breu 421
escurra 501
escurril 499, 501, 643
escusa 617, 770, 918, 937
escusação 970
escusado 640, 645
escusador 937
escusar 937, 970
escusar/indeferir um requerimento 764
escusar-se 617
escusar-se a um pedido 764
escusatório 987
escusável 937
escuso 653
escuta! 418, 457
escutador 418
escutar 418, 457
escutar alguém 457
escutar atentamsnte 507
escutar com as duas orelhas 418
escutar o canto da serela 933
esdruxularia 83, 608
esdruxulez 608
esdruxulidade 608
esdruxulizar-se 608
esdrúxulo 83, 139, 149, 562, 580, 597, 608
esemalhetar 44
esenfurecer-se 174
esengalapar 246
esenredar 60
esfacelamento 49, 713
esfacelar 44, 328, 330, 681
esfacelar-se 162
esfaimado 203, 641, 865, 957
esfaimar 865, 956
esfalfado 688
esfalfar 158, 688
esfanicar 330
esfaquear 260, 361, 649, 659
esfarelar 330
esfarinhar 330
esfarrapado 226, 643, 804
esfarrapar 44, 162, 659
esfatiar 51
esfera 7, 26, 181, 249, 318, 625, 682, 728
esfera armilar 466
esfera de ação 157
esfera de atividade 682
esfera(s) de fogo 318
esfera dos conhecimentos humanos 490
esfera terrestre 554
esferal 249
esferas vermelhas 318
Esfericidade 249
esférico 247, 249, 318
esferoidal 249
esferoide 249
esférula 249
esfervilhar 315, 353, 384, 825
esfervilhar aos centos 31
esfiladeiro 198
Esfinge 513
esfinge 83, 519, 533
esflorar 659
esfola-caras (depr.) 690, 701
esfolador 830
esfoladura 331
esfolamento 814
esfolar 209, 226, 331, 378, 789, 791, 812, 814
esfolegar 348
esfolhar 226
esfoliação 204
esfoliar 226
esfomeado 203, 956, 957
esfomear 956
esforçado 604a, 682, 686, 861, 926
esforçar-se 170, 8765, 686
esforçar-se por 675
esforçar-se por dominar 716
esforço 170
esforço 171, 680, 682
Esforço 686
esforço da fantasia/da imaginação 549
esforço de imaginação 515
esforço obstinado 686
esforço por 622
esforços infrutíferos/inúteis/vãos 686
esforços vãos/baldados/improfícuos/perdidos/estéreis 732
esfraldar 313
esfrangalhar 328
esfrega 331
esfregação 331
esfregado & u 331
esfregadura 331
esfregalho 331
esfregão 215, 331
esfregar 229, 331, 505, 652
esfregar os olhos 870
esfriadouro 387
esfriamento 383, 385, 616
esfriar 174, 385, 816
esfulinhar 652
esfumar 431
esfuminho 556
esfuracar 252
esfuscar 431
esfuziada 716
esfuziante 821, 827
esfuziar 402a, 409
esfuzilar 420
esgadanhar 649
esgaivar 252
esgaivotado 203, 651
esgalgado 203
esgalhado 99
esgalhar(-se) 91, 99, 201, 244, 291
esgalho 99
esgalrichar 412
esganação 819
esganado 957
esganado por dinheiro 819
esganar 361
esganar-se 680, 819
esganiçado 410, 411, 583
esganiçar(-se) 411, 412
esgar 846
esgarabulhão 682
esgarabulhar 264, 309, 682
esgaraminhar 53
esgaratujar 590
esgaravatador 652
esgaravatar 461, 609, 652
esgaravatil 262
esgarçar 44, 260
esgarço 32
esgardunhar 649
esgares 855, 857
esgargalar 226
esgarrão 279
esgarrar 279, 945
esgatanhar 649
esgazear 429, 870
esgo 248
esgoelar 411, 580
esgorjar 226, 865
esgotado 2, 552
esgotadouro 350
esgotamento 158, 638, 659, 688
esgotante 704
esgotar 53, 295, 340, 638, 688
esgotar o cálice da amargura 828
esgoto 297, 340, 350, 652
esgrafiar 556
esgrafito 556
esgraminhar 55, 371
esgrima 720
esgrimidor 726
esgrimir 716, 720
esgrimista 726
esgrouviado 203
esgrouvinhado 429
esguardar 928
esguardo 928
esguazar 209, 267, 302
esguazo 209
esguedelhado 653
esguedelhar 256
esgueirar-se 623
esgueiriço 893
esguelha 217
esguelhado 217
esguelhão 236
esguelhar 217
esguichadela 348
esguichar 297, 338, 348
esguicho 337, 348
esguincho 276
esguio 200, 203, 206
eslabão 378
esladroar 371
eslagartar 371
eslinge 307
eslingar 307
esmadrigar 279
esmaecer 429
esmagachar 330
esmagador 159, 319
esmagar 162, 241, 319, 328, 330, 479, 649, 739, 751, 830, 879
esmagar a lei 739
esmagar a soberba 879
esmagar sob o peso da realidade 509, 859
esmaiar 158, 429
esmaio 158, 429

esmalmado 460, 683
esmaltador 559
esmaltar 223, 440, 556, 847
esmalte 6, 223, 556, 847
esmaltista 559
esmaniar 503
esmar 85, 466, 511, 514
esmarelido 436
esmarrido 340
esmechada 378
esmechar 378, 716
esmensurado 31
esmerado 650, 850, 851
esmeralda 435, 847
esmeraldino 435
esmerar(-se) 459, 602, 604, 650, 686, 851
esmerar-se até o ridículo 855
esmerar-se na feitura/na execução de 686
esmerar-se no alinho das frases 578
esmerdar (chulo) 653
esmeril 253, 255, 330
esmerilar 253, 255, 331, 858
esmerilhador 461
esmerilhadora 461
esmerilhar 255, 331, 461
esmero 459, 578, 650, 850, 868
esmero artístico 850
esmigalhamento 330
esmigalhar 51, 162, 241, 328, 330, 378
esmigalhar-se 180
esmiolado 699
esmiolar 330
esmirrado 193
esmirrar(-se) 124, 195, 659
esmiuçador 461
esmiuçar 330, 457, 461, 522
esmiudar 330
esmiudear 461
esmiunçar 461
esmo 514
esmoer 298, 330
esmola 641, 784, 906, 910
esmolador 767, 784
esmolar 765, 784, 906, 990
esmoleiro 767, 784
esmolento 784
esmóler 767, 784, 785, 801, 948
esmóler-mor 801
esmoncar 301
esmonda 371
esmondar 371
esmordaçar 298, 378
esmordicar 298
esmorecer(-se) 158, 360, 422, 616, 624
esmorecido 360, 624, 681
esmorecimento 616, 624
esmorzar 415
esmoucar 649
esmurraçar 716, 720
esmurrar 276, 716, 720, 972
esmurrarem-se ou esmurraçarem-se 718
esnobe 613
esnobismo 608, 613, 880
esnocar 38, 201, 371
esnodar 44
esnoga 1000
esofagite 655
esôfago 440e
esôfago de Barrett 655
esofagogastroduodenoscopia 662
Esopo 846
esotérico 79, 520, 528, 992
esoterismo 79
espaçadamente 137, 275
espaçado 198
espaçamento 198
espaçar 110, 133, 137, 198
espacejar 198
espacial 196, 318
espácio 440b
Espaço 180
espaço 26,192, 196, 198, 338, 413
espaço aberto/livre/ilimitado 180
espaço celestial 318
espaço de tempo 109
espaço definido 181
espaço em branco 2
espaço entre o ânus e os órgãos sexuais 440e
espaço indefinido 180
espaço infinito 180
espaço sideral 318
espaçonauta 269
espaçonave 273
espaçosamente & *adj.* 180
espaçoso 180, 192, 202
espada 253, 262, 722, 727, 744
espada da lei 963
espada de Dámocles 665, 667
espada de dois gumes 477
espadachim 726, 742, 863, 887
espadagão 727
espadanado 348
espadanar 348
espadâneo 253
espadão 727
espadas cevadas de sangue 361
espadaúdo 159, 192, 440d
espadeirada 276, 716, 972
espadeirar/espaldeirar 716, 972
espadeiro 726, 887
espadela 276
espadelar 276
espadim 727
espádua 250
espairecer 689, 827, 834, 840
espairecimento 840
espalda 215, 250
espaldão 717
espaldar 215, 717
espaldear 716
espaldeira 717
espaldeta 215, 250
espalha-brasas (bras.) 863, 884, 887
espalha-canivetes 863
espalhado 47,103
espalhafatar 853
espalhafato 59, 315, 404, 549, 852, 882, 884
espalhafatosamente 882
espalhafatoso 481, 549, 825, 852, 853, 855, 880, 882, 884
espalhamento 44, 73
espalhar 35, 44, 73, 291, 531
espalhar aos quatro ventos 529
espalhar luz 537
espalhar o luto e a dor 361
espalhar perfumes 400
espalhar-se 186, 532, 573
espalier 232
espalmar 241, 251, 255
espanador 652
espanapse 104
espanar 297, 652
espancador 863, 887, 949
espancar 649, 972
espancar a luz 539
espancar com o seu clarão 420
espanéfico 851, 855
espanejar 652
espanholada 482, 497, 517, 549, 884
espanholismo 563
espanholizar-se 855
espantadiço 825, 860
espantado 509, 870
espantalho 669, 683, 846, 852, 860
espanta-lobos 584
espantar 508, 824, 870
espantar a caça 732
espanta-ratos 887
espantar-se 870
espanto 508, 860, 870
espanto deixou todos imóveis, O 509
espantoso 508, 830, 870
espapaçar 324, 391
esparadrapo 834
esparavão (alv.) 655
esparçal 667
espargimento 73
espargir 73, 223, 339, 348, 440
espargir os seus raios 420
esparralhar-se 213
esparregar 393
esparrela 545, 702
esparrinhar 339, 348
esparsa 597
esparso 44, 70, 73, 87, 103, 552
Espártaco 742
espartano 939, 944, 953, 955
espartenhas 225
espartilhar-se 225
espartilho 225
esparzimento 73
esparzir 73, 223, 339
espasmar 315, 870
espasmo 139, 146, 173, 315, 378, 612
espasmódico 70, 111, 113, 139, 149, 173, 315, 612
espata 727
espatifar 44,173, 328
espatifar-se 162
espátula 556
espaventar 860
espaventar-se 882
espavento 860, 882, 884
espaventoso 882
espavorecer 860
espavorido 860
espavorir 860
espavorizar 860
especial 5, 79, 648
especialidade 394, 625, 648, 662
Especialidade 79
especialidades médicas 662
especialista 492, 662
especialização 625, 698
especializar(-se) 527, 564, 625
especialmente 31, 79
especiaria 393
espécie 7, 75, 372, 800
especificação 527, 594
especificadamente 79
especificador 79
especificar 79, 465, 527, 564, 594
especificativo 5, 79, 550
especificidade 79
específico (medicamento) 662
específico 79, 662
especiforme 253
espécime(n) 82, 550
especiosidade 477
especioso 472, 477, 495, 545
espectador 186, 197
Espectador 444
espectral 317, 980
espectro 4, 317, 420, 428, 443, 846, 860, 979, 980
espectro de pesadelo 860
espectro solar 440
espectrografia 428
espectrologia 420
espectroscópio 420, 428
especulação 156, 451, 463, 514, 621, 675, 794
especulador 548, 797
especulador cambial 794
especular 425, 451, 461, 514, 621, 675, 794
especulária 420
especulativo 451, 514, 794
espéculo 262, 445
espedaçar 328
espedrado 173
espedregar 658
espedrejar 705
espeguilhado & *v.* 229
espeitorar 226
espelhar 19, 420
espelhar-se 880
espelhento 255
espelho 251, 255, 445, 650, 948
espelho mágico 443
espelunca 189, 791
espenicar 226
espenicar-se 851
espenifre (ant.) 840
espeque 215, 717
espera 133, 507
esperado 507
esperado de há muito 507
esperadouro 74, 507
Espera-lhe a pancada 718
Espera-lhe pela pancada, pela volta 919
esperança 484, 507
Esperança 858
esperança morta/fanada/crestada/vá/impossível 859
esperança vã e falsa ilusão 509
esperançado 858
esperançar 858
esperanças aéreas 858, 859
esperanças bem fundadas 472
esperanças crestadas 509
esperanças vãs e loucas 471
esperanças vãs/falsas/em verde 858
esperançosamente & *adj.* 858
esperançoso 472, 698, 858
esperante (p. us.) 858
esperar 133, 507, 681, 858, 865, 871
esperar a sua vez 681
esperar em/de 484
esperar ensejo favorável 110
esperar impacientemente 133
esperar melhor ocasião 133
esperar o manjar do céu 681
esperar por 507
esperar por sapato(s) de defunto 471, 486
esperável 472, 858
esperdiçar 638, 818
esperdício 638
esperma 161
espermacete 356
espermático 161, 168
espermatizar 161, 168
espernear 173, 309, 315, 719, 832, 839, 932
espertalhão 702, 941
espertar 615, 682
esperteza 498, 545, 682, 698, 702
esperteza de rato 499
esperteza saloia 702
espertina 682
espertinar 682
esperto 171, 274, 498, 682, 698, 702, 825
espessar 321, 426
espessidão 321, 352, 426
espesso 321, 352, 367, 421, 426
espessura 192, 202, 321, 352, 426
espetacular 882
espetáculo 448, 599, 857, 872, 882
espetaculoso 845, 882
espetada 378, 716
espetadela 716

espetado 256
espetar 260, 302, 361, 378, 716
espeto 253, 706
espeto e ovo 15
espevitadeira 386
espevitado 855, 885
espevitador 386
espevitamento 855
espevitar 505
espevitar as palavras 855
espevitar-se 855
espezinhar 34, 649, 739, 830, 874, 879, 885, 907, 930, 932
espia 548, 668
espia perdida 668
espiada 441
espiadela 441
espião 455, 461, 527, 534, 668
espiar 441, 444
espicaçar 375, 378, 615, 824
espicha (de sardinhas) 72
espichar /esticar o pernil/as canelas 360
espichar 200, 260, 325, 549
espichável 325
espiche 72, 262, 263, 586
espicho 262, 263, 666
espicilégio 72
espicular 253
espiculum 253
espiga 253, 841
espigado 131, 206, 212
espigão 206, 253
espigar-se num negócio 699
espigueiro 636
espigueto 410
espiguilha 231
espiguilhar 229
espim 704
espinafre 203
espíneo 704
espineta 417
espingarda 727
espingarda antitanque 727
espingarda, som de 402a
espingardeamento 361
espingardear 361, 716, 972
espinha 203, 253, 704
espinha atravessada 893
espinha dorsal 5, 215, 221, 235
espinha na garganta 704
espinhaço 206, 210, 215, 235
espinhar 256
espinheiro 663
espinhento 256
espinho(s) 253, 378, 663, 704, 830
espinhoso 253, 256, 704
espinotear 173, 315, 900
espinotear-se em espasmos de ira 900
espínula 999
espiolhar 609, 652
espionagem 441, 461
espionar 441, 444, 481
espipar 348
espipocar 402a
espira 248
espiráculo 351
espiral 248
espiralado 248
espiralar 248, 305
espiralar aos ares 305
espirar 349, 359
espírita 984, 989
espiritismo 984, 992
espiritista 317, 984
espírito 317, 362, 450, 453, 498, 516, 520, 604, 682, 820, 840, 860, 912, 980
Espírito 842
espírito ameno/desanuviado 836
espírito angélico 977
espírito bem equilibrado 864
espírito calmo 826
espírito caritativo/esmóler 906
espírito cavalheiresco 942
espírito crítico 461
Espírito da Luz 976
Espírito da Verdade 976
espírito de classe 481, 709, 712, 892
espírito de classe/de partidarismo 923
espírito de sedução, O 978
espírito de vingança 919
espírito desconfiado 487
espírito desequilibrado/tarado/desorganizado/anormal/conturbado/prejudicado 503
espírito do mal 978
espírito embotado 499
espírito familiar 664
espírito firme 939
espírito forte 500
espírito humanitário 906
espírito imundo 978
espírito investigativo/de crítica 455
espírito lúcido 498
espírito maligno 978
espírito mau/imundo/maligno 978
espírito mercantil 794, 943
espírito muito dinâmico 682
espírito povoado de alucinações 503
espírito reto e equilibrado 922
Espírito Santo 695, 976, 985, 998
espírito são e equilibrado 502
espírito superior/estoico 826, 989
espírito vacilante 605
espírito vasto 492
espírito-santo de orelha 539
espiritual 4, 317, 450, 976, 987
espiritualidade 317
espiritualismo 317, 450
espiritualista 317, 989
espiritualizar 317, 476
espiritualmente 450, 822
espirituosamente & *adj.* 842
espirituosidade 842
espirituoso 171, 392, 836, 842, 844, 856
espirra-canivetes 863, 901
espirrar 333, 348, 349, 402a, 409
espirrar para o céu 158, 645
espirro 349, 409
esplanada 344
esplandecer 420
esplander 420
esplenalgia 378
esplendecência 420
esplendecer 420
esplendente 420
esplender 420, 873
esplendidez 420
esplêndido 394, 648, 734, 845, 847, 873
esplendor 31, 410, 734, 845, 873, 882
esplendor da manhã 125
esplendoroso 734, 845
esplenético 837, 901a
esplenotomia 301
esplim 901a
espoar 465
espocar 402a
espojar-se 315, 378
espojar-se em 840
espojar-se pela poesia 597
espojeiro (bras.) 371
espoldra 371
espoldrar 371
espoleta 388, 647, 711
espoletar 673
espoliação 776, 791
espoliado 776
espoliador 792
espoliar 789, 791
espolinhar-se 315
espólio 780, 793
espondaico 597
espondeu 597
esponja 652, 959
esponjosidade 322
esponjoso 252, 260, 320, 324
esponsais 903
esponsálias 903
espontaneidade 600, 674, 703
espontâneo 477, 578, 600, 602, 612, 674, 703, 748
espontão 727
espontar 38
espora 253, 615
esporada 615, 932
esporadicidade 137
esporádico 10, 24, 44, 70, 73, 137
esporas de fogo 615
esporas, som de 402a
esporear 274, 615, 824
esporte 840
esportista 690
espórtula 784, 973
esportular 784, 816
esportulário 785
esposa 88, 374, 903
esposar 484, 609, 707, 709, 903
esposo 897, 903
esposório 903
espostejar 44, 51, 162, 361, 972
espoucar de foguetes 838
espraiamento 73
espraiar(-se) 35, 73, 194, 200, 291, 348, 402, 573
espraiar raios 420
esprectroscopia 428
espreguiçadeira 215, 685
espreguiçamento 683
espreguiceiro 215
espreitador 444
espreitança 441
espreitar 441, 444, 457, 459, 507, 526
espreitar as ocasiões 607
espremer 195, 301, 461, 812
esprit de corps 481
espuma 320, 353
espumante 353, 824, 959
espumar 353, 824
espumar de raiva 898, 900
espumejar 353
espúmeo 353, 824
espumífero 353, 824
espumígero 353, 824
espumosidade 353
espumoso 353, 824
espurcícia 653
espurco 653
espúrio 495, 544, 545, 738, 925
esputagem 299
esputar 297
esquadra 72, 273, 726, 759
esquadrão 102, 726
esquadrar 212
esquadrejar 212, 240
esquadria 212
esquadriar 212
esquadrilha 273, 726
esquadrilhar 55, 73, 972
esquadrinhador 461
esquadrinhadura 461
esquadrinhar 457, 459, 461
esquadro 244
esqualidez 203, 653
esquálido 203, 243, 641, 653, 846
esqualor 653
esquarroso 256
esquartejar 44, 51, 97, 162, 361, 972
esquartelar 97
esquartilar (bras.) 97
esquartilhar 97
esquecediço 506
esquecer 53, 460, 506, 740, 893, 918
esquecer os benefícios 917
esquecerem-se os olhos 457
esquecer-se de 460, 930
esquecer-se de si/de quem é 945
esquecer-se dos seus deveres 945
esquecido (de) 122, 376, 458, 499, 506, 624, 804
esquecido dos homens 87, 893
esquecimento 376, 678, 918
Esquecimento 506
esquecimento de si mesmo 953
esquecimento dos benefícios recebidos 917
esquecimento dos próprios interesses 942
esquecível 506, 918
esqueite 840
esquelético 203, 243, 362
esqueleto 40, 50, 203, 215, 329, 362, 626
esquema 60, 554, 626
esquemático 554
esquença 156
esquenta-corpo (cachaça) 959
esquentado 720
esquentador 386
esquentar 384, 824
esquerda 236
esquerdar 927
esquerdo 239, 511, 512
esquiça 263
esquife 215, 273, 363
esquilo 274
esquina 244
esquinado & *v.* 244
esquinar 240, 244
esquinar-se 959
esquipação 673
esquipado 847, 851
esquipamento 673
esquipar 673, 847
esquipático 608
esquírola 204
esquisitice 608, 853
esquisito 57, 83, 394, 608, 648
esquissa 554
esquissar 554, 556
esquisseto 554
esquisso 22, 554
esquistossomose 655
esquitar 813
esquivamento 671
esquivança 287, 623, 764, 881, 893, 927a, 930
esquivar-se 460, 623, 671, 927a
esquivar-se de 898
esquivez 764, 881, 893
esquiveza 881
esquivo 149, 187, 623, 867, 881, 893
esquivoso 881, 893
esquizofrenia 503
esquizofrênico 504
essa 363
Essa não! 485
essência 3, 5, 221, 316, 398, 400, 516, 615, 642
essência eterna 976
essenciais 356
essencial 3, 5, 7, 31, 33, 56, 211, 830, 642, 648
essencialidade 5, 830

essencialmente 31
essoutro 15
és-sueste (E.S.E.) 278
essunta 104
Est modus in rebus 174
Está claro 474, 488
está dito! 762
Esta é a segunda denunciação 903
Está em jogo 454
Está encerrada a sessão 729
Está escrito 601
Está na cara 525
Está sempre a repisar a mesma cantilena 104
Está servido?
esta só pela fortuna! 832
Está visto 474, 488
estabanado/estavanado 458, 699, 701, 863
estabanamento 699
estabelecer 161, 467, 600, 693, 741, 967
estabelecer a moda 175, 615, 737
estabelecer aliança 709
estabelecer as bases de 211
estabelecer comparação 464
estabelecer compensação & *subst.* 30
estabelecer concludentemente a verdade 480
estabelecer condições 770
estabelecer confronto 464
estabelecer leis 963
estabelecer o bloqueio 716
estabelecer o seu predomínio 737
estabelecer os preliminares 673
estabelecer por hipótese 514
estabelecer relações íntimas/fraternals/amigáveis 888
estabelecer seu quartel-general 184
estabelecer suas razões sobre 484
estabelecer um plano 626
estabelecer-se 150, 625
estabelecer-se com casa de negócio 676
estabelecer-se com uma sociedade 709
estabelecido 141, 484, 488, 613
estabelecimento 161, 184, 712, 762
estabelecimento de ensino 542
estabelecimento penal 752
estabilidade 1, 110, 141, 604
Estabilidade 150
estabilização 800
estabulação 370
estabular 370
estábulo 189, 191, 370
estaca 215, 265, 975
estacada 232, 717, 728
estacão 71, 106, 108, 183, 293, 752
estação das neves 128, 383
estação de águas 656, 662
estação dos amores 131
estação espacial 273
estacar 70, 142, 265
estacaria 232
estacionamento 53, 304
estacionar(-se) 141, 150, 184, 265, 292
estacionar em local proibido 929
estacionário 141, 150, 265
estada 186
estadão 882
estadear 882
estadia 186, 200, 466
estádio 106, 200, 728, 840
estado 8, 71, 181, 737, 780, 873
Eatado 7
estado carótico/agonizante/comatoso 360
estado da arte 650
estado de consciência (kardecistas) 982
estado de excitação 825
estado de guerra 722
estado de sítio 739, 752
estado dos negócios 151
estado febril 655
estado interessanta 161
estado melindroso 160
estado menor 745
estado mórbido 820
estado precário de saúde 655
estado primitivo 145
estado psicológico 450
estado-maior 696, 745, 746, 752
estados gerais 696
estafa 686, 688
estafado 617, 688
estafador 792
estafar 688
estafar de pancadas 972
estafar-se 688
estafeiro (ant.) 746
estafermo 243, 501, 655, 706
estafeta 268, 534
estafim (ant.) 975
estagiário 541, 746
estágio 463, 538, 673
estagirita 850
estagnação 141, 142, 265, 345, 681, 683
estagnado 141, 265, 345
estagnar(-se) 141, 142, 265, 336, 345, 348
estalactífaro 214
estalactite 214
estalactítico 214
estalagem 184, 189
estalagmite 212
estalante & *v.* 406
estalão 466
estalar 44, 66, 173, 292, 402a, 406
estalar a castanha na boca a alguém 509, 547
estalar como vidro 328
estalar de frio 383
estalar guerra 722
estalar os beiços 394
estalar os lábios de contente 377
estaleiro 691
estalejadura 406
estalejar 402a, 406
estalidar 402a
estalido 402, 402a, 405
estalir 402a
estalo 402, 402a, 972
Estalo 406
estambrar 205
estambre 205
estambre da vida 359
estame 205, 359
estaminar 205
estamínula 205
estampa 1000
estampa 240, 550, 554, 556, 845, 847
estampagem 558
estampar 240, 531, 550, 554, 556, 558, 594
estampar na memória 505
estampar-se 531
estampido 402a, 404, 406, 508
estampilha 769, 771, 972
estampilhar 729
estancar 340, 348, 660, 761
estancar a sede que vai no coração 869
estanca-rios 348, 633
estância 189, 597, 780
estância hidromineral 656
estanciar 186, 687
estancieiro 779
estanco 799
estandarte 550, 747
estanhar 223
estanque 340, 751, 777
estapafúrdio 497, 499, 549, 608, 852, 853
estar 1, 58, 59, 186, 280, 693
estar à âncora 265
estar a balança na fieira 27
estar à beira de 152
estar à beira de um precipício 665
estar à bica 121
estar à brocha 704
estar a calhar 23, 134
estar à capa 265
estar a cargo de 924
estar a cem léguas de 458
estar à coca de 459
estar a contas 713
estar a dar até a última gota da sangue por 897
estar à dependura 665, 804
estar a despedir 360
estar a embarcação em foto 664
estar à espreita 459
estar a ferro e fogo/de fogo e sangue contra 889
estar a ferros 751
estar a fogo e a sangue com alguém 713
estar à frente de 737
estar à lareira 384
estar à larga 748
estar à mercê de 601, 725, 743, 749
estar à mira 459
estar a morrer por 865
estar a muitas horas de 196
estar à obediência de (alguém) 737, 749
estar a ouro e fio 27
estar a pão e laranja 972
estar a par de 490
estar à paz de pirolo ou de parolim (pop.) 804
estar a pingar de sono 683
estar a pique de 152
estar à ponta de 121
estar a ponto 673
estar à porta da eternidade 360
estar à prova de fogo 31
estar à soldada/a serviço/às ordens 746
estar à testa de 737
estar abaixo de outro em valor ou em mérito 34
estar abaixo do horizonte 447
estar abarbado com a morte 360
estar abatido & *adj.* 837
estar aberto & *adj.* 260
estar acabado 128, 732
estar acima da lei 927a
estar acostumado & *adj.* 613
estar afetado 655
estar agonizante 360
estar ainda à flor da terra 123
estar ainda de pé 141
estar ainda quente 123
estar alegre & *adj.* 836
estar alerta/à la mira 459
estar amartelado de amores por 897
estar antenado 457
estar ao alcance de 157, 197, 518
estar ao cavaco 588
estar ao fato de 490
estar ao lado 484
estar ao pairo com alguém 719
estar ao seu alcance certa aptidão para 698
estar aos ais 839
estar aos itens 713
estar aos paus 804
estar apaixonado/enamorado por 897
estar ardendo em brasa 900
estar às atenças de 484
estar às avessas 59
estar às más com alguém 889
estar às moscas 893
estar às portas 197
estar às suas sopas/às suas atenças 749
estar às voltas com a justiça 947
estar atacado de marcopia 482
estar atacado de metromania 597
estar atarefado 682
estar atento 457
estar atrás da cortina 526
estar ausente & *adj.* 187
estar azedo & *adj.* 397
estar baixo o dia 126
estar baldo ao naipe 804
estar baseado 183
estar bêbedo & *adj.* 959
estar bem 654, 803
estar bem de saúde 654
estar bem de vida 803
estar bem humorado 836
estar cansado 688, 841
estar cariado até a medula dos ossos 945
estar caro & *adj.* 814
estar cercado de grandezas e mimos 377
estar cheio de 841
estar ciente/farto de saber 490
estar coeso 488
estar coligado com 709
estar com 225
estar com a boca aberta 457
estar com a candeia na mão 360
estar com a corda no pescoço 665, 804
estar com a lua 497
estar com a pulga 264
estar com a respiração dificultosa e entrecortada 688
estar com água na boca 394
estar com as esporas 673
estar com as mãos debaixo do braço 681
estar com bicho-carpinteiro 264
estar com cócegas de 865
estar com disposição 602
estar com muitos ferros no fogo 676
estar com o ânimo desafogado 827
estar com o baraço na garganta 704
estar com o burro 901a
estar com o miolo mole 503
estar com o pai na forca 684
estar com padre à cabeceira 360
estar com seus azeites 901a
estar com todo o jeito de 472
estar com um pé na cova 128, 160, 655
estar com uma mão sobre a outra 681
estar com vida 359

estar comendo marimbondo 900
estar como o peixe n'água 377, 827
estar como pinto no lixo 827
estar como rato no queijo/como peixe na água 831
estar como um cacho/com a perua/com a pinga/de fogo/de pileque/de porre 959
estar como uma bicha 900
estar completo & *adj.* 52
estar comprometido 947
estar condenado 655
estar conluiado com 709
estar contente & *adj.* 827, 831
estar contíguo 233
estar curtido (do sol) 382, 613
estar cuspindo fogo 900
estar de acordo (em) 23, 488, 760
estar de atalaia 458, 668
estar de banda 236
estar de boa data 836
estar de boa vontade 602
estar de cabeça virada 506
estar de candeias às avessas com alguém 889
estar de casa e pucarinha 888
estar de emboscada 526
estar de esperança 161
estar de guarda 507
estar de inteligência com 626
estar de levadia 173
estar de levante 458
estar de luto 839
estar de má data 837
estar de mão armada contra 708
estar de mão(s) na ilharga 681, 683
estar de mãos na ilharga 681
estar de maré 602, 831
estar de molho/de resguardo 655
estar de observatório 459
estar de olhos abertos 459
estar de parceria 709
estar de pé 1, 69, 924, 963
estar de pé atrás com alguém 459
estar de permeio 228
estar de perna estendida 683
estar de pernas para o ar 59
estar de pernas quebradas 158
estar de perninha 683
estar de pique com 713
estar de plantão 625
estar de ponto em branco 851
estar de posse de 777
estar de proveito 161
estar de radar ligado 457
estar de recovo 683, 687
estar de remolho 655
estar de ripanço/de pânria 683
estar de sentinela 458, 926
estar de sobreaviso 459, 507
estar de sorte 734
estar de tromba 832
estar de vela 602
estar de volta para 234
estar de/em salmoura 670
estar debaixo da obediência de 737
estar desacostumado 614
estar descaçado & *adj.* 614
estar desconfiado 485
estar descontente & *adj.* 832
estar despreparado & *adj.* 674
estar destinado a alguém 156
estar desvirginada & *adj.* 961
estar devendo (gír.) 947
estar difundido 186
estar disseminado 186
estar distante 196
estar distraído 458
estar divorciado de 24
estar divorciado do bom senso 477
estar doente & *adj.* 655
estar doente de cuidado 655
estar em ação 170
estar em acentuado destaque 873
estar em adiantado estado de gravidez 161
estar em água até o pescoço 665
estar em alteração 713
estar em armas 722
estar em artigo de morte 360
estar em boas mãos 664
estar em bom pé 731
estar em brasa 824, 825
estar em comum/em indiviso 778
estar em contato com os livros 538
estar em convivência com 888
estar em custódia 751
estar em desacordo 24, 713
estar em dívida (com) 806, 916
estar em dúvida 485
estar em embrião 66
estar em equilíbrio 27
estar em erre de 152
estar em erro 495
estar em estado embrionário 66
estar em estado rudimentar 66
estar em evidência 873
estar em execução 963
estar em férias 687
estar em germe 66
estar em glória 360
estar em graça para com alguém 888
estar em guarda 459
estar em inteligência com 592
estar em íntima conexão 9
estar em jejum 956
estar em juízo com alguém 969
estar em liberdade 748
estar em mantilhas 66
estar em maré de rosas 827
estar em maus lençóis 699
estar em minguante 36, 659
estar em movimento & *subst.* 264
estar em obrigação para com alguém 916
estar em oposição 708
estar em oratório 121, 507
estar em outro hemisfério 196
estar em paralelo 27
estar em paz 721
estar em pelo 226
estar em perigo de vida 655
estar em perigo/em risco 121, 665
estar em preparativos 673
estar em proporção 9
estar em regra 58
estar em relação entre 12
estar em roupas menores 226
estar em sérios embaraços 825
estar em seu choco 66
estar em seu elemento 705
estar em seu poder 785
estar em situação próspera 803
estar em sua primeira infância 66
estar em um lago d'água 382
estar em uso 677
estar em veia de felicidade 734, 827
estar em vésperas 121
estar em via de 470
estar em vigor 1, 924, 964
estar em voga 677
estar em/com sorte 734
estar em/sobre grelhas 828
estar embatucado 581
estar eminente a 206
estar empenhado até as orelhas 806
estar endividado 806
estar enganado 495
estar entre a bigorna e o martelo 665
estar entre a cruz e a água benta 665
estar entre a cruz e a caldeirinha 665
estar entre a vida e a morte 360
estar entre ambas-las-águas 605
estar entre as dez e as onze (pop.)/debaixo da mesa 959
estar errado 495
estar escondido & *adj.* 528
estar escuro & *adj.* 421
estar esperançoso & *adj.* 858
estar estabelecido com casa de negócio 794
estar estendido no chão 207
estar exposto aos tiros da inveja 734
estar exposto às atenções/aos comentários 457
estar fadado/destinado/condenado 601
estar faltando a 187
estar faminto/sequioso 865
estar farto de 841, 667
estar febricitante 825
estar feito 803
estar ferido de morte 111, 360
estar fervilhando de 639
estar firme 150, 606
estar fora de 672
estar fora de si 503
estar fora de uso 124, 614
estar fora do alcance (de) 196, 471
estar fora do jogo 664
estar fresco 383a
estar fundeado 265
estar glorioso de 884
estar iminente 121, 152, 286
estar impaciente & *adj.* 825
estar implicado em processo crime 947
estar *in albis* 519
estar inatento 458
estar inativo & *adj.* 683
estar incompleto 53
estar incuravelmente caído no caminho do vício 945
estar indeciso & *adj.* 605
estar inerte & *adj.* 172
estar inquieto 264
estar invertido & *adj.* 218
estar isento & *adj.* 927a
estar latente/subentendido/recalcado/debaixo de cinza 221, 526
estar ligado 457
estar limpo 652
estar livre de culpa 946
estar logado 457
estar longe de 641
estar louco & *adj.* 503
estar mais para lá do que para cá 128
estar mal 735
estar mal de 641
estar mal informado (euf.) 495
estar mal visto 874, 940
estar metido em boas/em boa carrapata (pop.) 704
estar metido num sino 831
estar morto 360
estar morto na memória de/em mortório 506
estar morto por 865
estar muito arraigado 141
estar muito pegado a 888
estar muito suado 382
estar na adolescência 131
estar na aldeia e não ver as casas 458
estar na altura de 234
estar na aurora da vida 131
estar na batida de 480a
estar na berlinda 853, 932
estar na bica 121
estar na brecha 717
estar na consciência de 543
estar na consciência de todos 474
estar na expectativa 507
estar na flor dos anos 127, 131
estar na forja/no prelo/na bigorna 673
estar na indigência 804
estar na lista para 924
estar na lua 901a
estar na mão de 157
estar na memória 505
estar na moda/*fashion*/na beta/no gosto do dia/em voga/nos trinques 851
estar na muda 226, 585
estar na obscuridade 874, 877
estar na ordem 926
estar na ordem das coisas naturais 871
estar na ordem do dia 532
estar na parte de fora 220
estar na pindaíba (bras.) 804
estar na ponta da língua 506
estar na posse integral/em pleno uso de suas faculdades mentais 502
estar na posse mansa e pacífica 777
estar na presidência 693
estar na prorrogação 128
estar na sela 737
estar na sua cancha 377
estar na véspera de 116
estar nas ânsias da morte 360
estar nas mãos de 749
estar nas proximidades 197
estar nas sete quintas 734
estar nas suas sete quintas 831
estar nas tintas (fam.) 866
estar nas últimas 360
estar no (período do) cio (animais) 961
estar no abril 131
estar no apogeu/no galarim da fortuna 734
estar no bagaço 804
estar no cabo 360
estar no caso de 27, 698, 803
estar no coração 543
estar no curso de 538
estar no desembolso de 787, 805
estar no espinhaço 804
estar no fim do mundo 196
estar no galarim da fama 873, 931
estar no gozo de/exercer seus direitos 748
estar no gume de 121
estar no lugar de 759
estar no mato sem cachorro 704
estar no mesmo pé 141

estar no período da dentição 127
estar no período de gravidez 161
estar no poder de alguém 157
estar no potro 972
estar no quarto minguante 36
estar no rol das coisas inexistentes 2
estar no sangue/ na massa do sangue 5
estar no sétimo céu 734, 827, 831
estar no seu estado normal (irôn.) 959
estar no seu juízo 502
estar no seu quarto minguante 128
estar no tribunal divino 360
estar nos ares 507
estar nos bicos dos pés 206
estar nos espaços imaginários 515
estar nu & *adj.* 226
estar num dize tu direi eu 713
estar numa pior 832
estar o perigo à esprelta 665
estar oculto 447
estar ocupado/atarefado 625
estar pago de ofensa recebida 919
estar para cada hora 121
estar para cair 124
estar para dar a hora 121
estar para sobrevir 152
estar para toda a hora 121
estar para tudo 826
estar pegando frangos 959
estar pela hora da morte 814
estar pelos autos 488, 762
estar pelos cabelos 684
estar pendente 214
estar pendurado & *adj.* 214
estar pensativo 458
estar perto 197
estar perto do ocaso 128
estar podre de velho 124
estar político com 713
estar pombinho (burl.)/embriagado /pio (gír. ant.) 959
estar por horas 121
estar por tudo 602, 607, 886
estar por um fio 111, 152, 160, 665
estar por um fio a vida de alguém 360
estar posto na sela 737
estar preocupado 828
estar preparado contra as eventualidades 459
estar preparado/pronto 673
estar presente & *adj.* 186
estar presente ao espírito 457
estar preso 751
estar preso a duas amarras 775
estar preso com homenagem 751
estar preso por um fio 665
estar prestes a 152
estar prestes a comparecer perante o tribunal de Deus 360
estar prestes a habitar com os mortos/a dar à casca 360
estar privado da sensibilidade tátil 381
estar proeminente 206
estar próximo 152
estar próximo a dar a alma a Deus 360
estar publicado & *adj.* 531
estar que 474
estar queimado & *adj.* 384
estar quente & *adj.* 382
estar quente/alegre 959
estar quieto & *adj.* 265
estar quite 718
estar radiante de alegria 731
estar realizado 803
estar reduzido à expressão mais simples 804
estar remido de seus sofrimentos 834
estar remoto de 506
estar resolvido a 865
estar rouco de tanto falar 584
estar são como um perro (fam.) 654
estar se lixando (para) 823, 866
estar seco & *adj.* 340
estar seguro 484, 664
estar sem sabor 391
estar sempre com a espada desembainhada 713
estar sempre com a tacha arreganhada 499
estar sempre com o dedo no gatilho 682
estar sempre com o pé no ar 264
estar sempre em cena 853
estar sempre na brecha 720
estar sempre no vermelho 804
estar senhor de 490, 527
estar separado de alguém por motivos de ordem pessoal 889
estar sepultado 363
estar situado & *adj.* 183
estar só 87
estar sob a ação de poderoso anestésico 376
estar sob palavra 769
estar sobranceiro 206
estar sobre espinhos e alfinetes 828
estar sobre ferro 265
estar sobre o horizonte 446
estar sobrecarregado 682
estar sujeito (a) 177, 749
estar sujeito à falibilidade humana 495
estar sujeito à lei da gravidade 319
estar sujeito a uma penhora 804
estar surto 265
estar suspenso 152
estar talhado para 646, 698, 924
estar teimoso em 606
estar torrado 384
estar tudo desorganizado 59
estar tudo perdido 859
estar um brinco/umas pratas/uma limpeza 652
estar um caco 128
estar um podão 128, 160, 655
estar um pouco acescente 397
estar uma fornalha 382
estar uma limpeza 650
estar uma pilha de nervos 822
estar úmido 339
estar vivo & *adj.* 359
estar voltado para 278
estar/entrar em decadência 735
estar/ficar a poucos passos de 197
estar/ficar silencioso & *adj.* 403
estar/ser atacado de 655
estar/ser morto & *adj.* 361
estardalhaço 402, 404, 549, 882, 884
estardalhante 880, 882
estarem noivos 903
estarem os tempos bicudos 804
estarim 752
estarola 854
estarrecer 824, 860
estarrecido 860
estarrincar 402a
estar-se lambendo para alguma coisa 865
estatário 110, 133
estatelado 265, 870
estatelado no chão & *v.* 213
estatelamento 306
estatelar as costelas no chão 213
estatelar-se 213, 306, 870
estática 159, 319
estático 149, 265, 823
estatística 85, 86, 466, 551, 626, 811
estatístico 85
estatmética 466
estatôlder 745
estátua 206, 265, 554, 557, 883, 1000
estatuária 554, 557
estatuário 559
estatueta 554, 557
estatuificar-se 823
estatuir 741
estatura 75, 192, 206
estatutário 697
estatuto 692, 697
estatuto(s) 741, 963
estau 189
estava escrito 601
estavanado 499, 699
estável 141, 799
estazar 688
este (E.) 278
este 79, 118
este mesmo 118
estear 215
esteárico 355
estearina 356
estear-se 677
esleganografia 519, 528
estegômia 913
esteio 215, 707, 717, 873, 937
esteira 65, 80, 219, 235, 281, 551
esteirão 219
esteirar 219, 267
esteiraria 799
esteireiro 690
esteiro 343, 348
estela 551
estelante 318, 420
estelar 318
estelário 253
estelífero 253, 318
esteiiforme 253
estelionatário 792, 941
estelionato 791, 940, 964
estema 166, 247, 733, 847
estendal 31, 340, 527, 594
estendaria 340
estendedouro 340
estender 200, 763
estender a mão 707
estender a mão a alguém 894
estender a mão à caridade pública 765
estender a mão direita a 888
estender a perna 274
estender a sacola 765
estender a sua influência 749
estender o braço 789
estender sobre 223
estender sua esfera de ação a 175
estender(-se) 194, 202
estenderete 20, 69, 213, 424, 573, 649, 874, 990
estender-se ao infinito 318
estender-se até 196
estendido 200, 213
estendido ao comprido 213
estenografar 590
estenografia 590
estenográfico 526
estenose 203
estentor 404, 411
estentóreo 404, 580
estentórico 580
estentório 411
estentoroso 580
estepe 147, 344, 367, 634
estercar 371, 673
esterco 653
estercoral 653
estercoreiro 653
estere 466
estéreo 402a, 633
estereodinâmica 264
estereofônico 402a
estereometria 466
estereorama 554
estereoscópico 445, 446
estereoscópio 445
estereotipado & *v.* 591
estereotipagem 558, 591
estereotipar 550, 558, 591
estereotipia 558, 591
estereotípico 591
estereótipo 558
estéril 169, 340, 367, 645
esterilecer 169
esterilidade 169, 340, 645
esterilização 169
esterilizador 386
esterilizar 499
esterilizar a inteligência 491
esterilizar o ensino 539
esterilizar-se 169
esterlicado 225
esterlino 800
esternutação 349, 409
esternutatório 349, 409, 727
esteroide 159
esterqueira 653
esterqueiro 653
esterquilínio 653
esterroar 330
estertor 360, 402a
estertores 315
esteta 593
estética 845, 850
estético 171, 375, 845, 850
estetoscópio 461
estévla 396
estiagem 340, 382
estiar 340
estibordo 235, 236, 238
esticada 200
esticado 323
esticar 200, 246, 325
esticar(-se) 194, 246, 325
esticável 325
Estige 982
estigial 982
estígio 982
estigma 550, 848, 874
estigmático 443
estigmaiismo 441
estigmatizar 848, 874, 932, 934, 938
estigmologia 561
estigmológico 561
estigmônimo 565, 593
estilar 295
estilar uma lágrima 839
estilete 262, 558, 727
estiletear 378
estilha 51, 193
estilhaçamento 162
estilhaçar 51, 205, 328
estilhaço 32
estilhar 44, 205

estilicídio 299, 348
estiligota 263
estilingada 284
estilista 559, 578, 593, 690
estilo 7, 80, 114, 556, 851
Estilo 569
estilo bombástico 853
estilo correto 567
estilo de apocalipse 519
estilo deselegante 843
estilo difuso 577
estilo empolado 497, 517
estilo floreado 579
estilo pomposo que encobre a carência de ideias 577
estima 873, 888, 928, 931
estima geral 878
estimação 642, 931
estimado 888, 897, 928
estimar 85, 465, 466, 480, 484, 812, 888, 897, 928, 931
estimar em nada 488
estimar muito 897
estimar/ter em nada 930
estimar-se 939
estimativa 465, 466, 480
estimativo 466
estimável 648, 906, 939, 944
estimulação 392, 595, 824
estimulante 171, 392, 616, 824
estimular 171, 173, 392, 615, 824, 829
estimular o apetite 865
estimular sensualmente 961
estimulo 615, 625, 695
estinha 370
estinhar 370
estio 340
estio da existência 131
estiolado 195
estiolamento 160, 429
estiolar 124, 195, 429, 649, 659
estiolar-se 160
estiomenar 171, 659
estiômeno 171, 319, 649
estipendiar 746, 973
estipendiário 746, 749, 785
estipêndio 809, 973
estiptico 397
estipulação 769
estipular 114, 769, 770
estirada 200, 286
estirão 51, 69, 196, 200, 266
estirar 200
estirar a barra 686
estirar-se 69, 213, 879
estirar-se morto 361
estirpe 11, 75, 153, 166, 875
estiticidade 397, 819
estítico 203, 819
estiva 215
estivador 271
estival 382
estivar 826
estivo 382
Estley Richards 727
esto 206, 348, 825
esto perpetua! 865, 928, 931
Esto perpetuum 112
estocada 276, 716
estocar 72
estofa 75, 224
estofar 190, 224, 324
estoicidade 823, 826
estoicismo 179, 823, 826, 942, 953
estoico 823, 826, 910, 942, 953
estojo 191, 636
estola 225, 999
estolidez 499
estólido 499
estomacal 395, 440e, 662
estomagar-se 900
estômago 191, 221, 298, 440e
estomatologia 662
estomatoscópio 461
estomentar 276
estonar 226
estonteado 404, 458, 499, 503, 699, 870
estonteante 274
estontear(-se) 376, 458, 503, 821, 870, 959
estopa 205, 224
estopada 841
estopar 224, 261
estopento 205
estopetar 256
estopim 388
estoque 25, 31, 253, 636, 727, 798, 800
estoquear 716
estoraque 400
estorcegão 378
estorcer-se 315, 378
estore 422
estornar 226, 811
estorninho 440b
estorninho, vozes de 412
estorno 811
estorricar 384
estortegar 173
estorvador 706
estorvar 704, 706, 708, 761
estorvilho 706
Estorvo 706
estorvo 70, 751, 761
estorvo à visão 443
estou certo 484
estou de acordo! 488
estouradinho (fam.) 854
estourar 113, 173, 292, 402a, 406, 508, 623, 825, 900
estoura-vergas 720, 887
estouraz 404, 406
estouro 113, 173, 404, 406, 508, 900
estouro (de boiada) 623
estouro da boiada 73, 291
estouro da bomba 529, 872
estouvado 458, 499, 608, 699, 701, 863
estouvado 863
estouvamento 135, 458, 499, 699
estrabar 297
estrábico 440d, 443
estrabismo 441, 443
estrabo (de bestas e outros animais) 299
estraçalhar 44
estracinhar 44, 162
estrada 278, 627
estrada coimbrã 613, 627
estrada de ferro 627
estrada de rodagem 627
estrada real 627
estradar 673
estradeiro 941
estrado 211, 213, 215, 599
estrafalário 653, 853
estrafegar 162
estraga-albardas 818
estragação 659
estragado 124
estragar 649, 659
estragar com o uso 124
estragar-se 659
estrago(s) 162, 619, 659
estralar 402a, 406
estralejar 402a, 404, 406
estrambote 597
estrambotice 608, 853
estrambótico/estrambólico 83, 497, 549, 608, 640, 853
estrame 215
estramento 216
estramonina 663
estramontado 900
estrangeirismo 57, 568
estrangeiro 57, 188
estrangulação 361
estrangulador 361
estrangular 158, 203, 361
estranhamento 869
estranhar 489, 870, 932
estranheza 509 870
estranho 6, 10, 57, 83, 196, 609
estrapada 972
estrapade 716
estrapado 975
estratagema 544, 626, 692, 698, 702, 722
estratagemático 702
estratégia 544, 620, 625, 626, 673, 692, 702, 722
estratégico 544, 626, 702, 722, 726
estrategista 700
estratego (ant.) 745
estratificação 204, 329
estratificado 204
estratificar 204
estrato 204, 213, 353
estratocracia 737
estratosfera 338
estreante 64, 541, 599
estrear 66, 599
estrear-se 675
estrebaria 189, 370, 658, 752
estrebaria de Áugias 653
estrebuchamento 173
estrebuchar(-se) 173, 315, 719, 825
estrebuchar nos derradeiros estertores 360
estreia(s) 66, 599, 675, 784
estreita/íntima/visceralmente ligado 43
estreitamente & *adj.* 203
estreitamento 203
estreitamento de relações 888
estreitar(-se) 36, 159, 195, 201, 203, 229, 321, 902
estreitar ao seio 902
estreitar vínculos 890
estreitar-se o cerco 261
estreiteza(s) 32, 193, 641, 817, 819, 704, 888
Estreiteza 203
estreito 193, 198, 203, 343, 481, 572, 627, 665, 704
estreitura 203
estrela(s) 156, 271, 318, 423, 599, 601, 876
estrela boeira 318
estrela cadente 111, 318, 423
Estrela de Nazaré 977
estrela de primeira grandeza 500, 873
estrela de seis pontas
estrela do norte 278, 550, 693
estrela doce e perenemente acesa 858
estrela fatídica 649
estrela matutina 318
estrela polar 278, 550, 693, 694, 873
estrela tutelar 711
estrela-d'alva 318
estrelado 253, 318, 440a
estrelante 420
estrelar 126, 420, 873
estreleiro 440a
estrelejar 126, 420
estrelinha 550
estremar 233, 494
estremeção 821, 860
estremecer 315, 380, 821, 897
estremecido 897
estremecimento 315, 821, 825, 897
estremunhado 683
estremunhar 824
estrênuo 604a, 682, 821, 881
estrepada 378
estrepar 378
estrepe 253
estrépido 402a
estrepitar 402a
estrépito 404, 406
estrepitoso 31, 173, 404
estresir 19
estria(s) 253, 259, 440, 918, 980
estriado em espiral 248
estriar 248, 259
estribado 211, 467
estribar-se 215, 467
estribar-se em 9
estribeiro 746
estribeiro-mor 746
estribilhar 412
estribilho 104, 597
estribo 215, 418
estricnina 663
estricnínico 663
estricote (desus.) 41, 59
estridência 410
estridente 404, 410
estridor 409
Estridor 410
estridulação 410
estridular 404, 410, 412
estrídulo 404, 410, 412
estriduloso 410
estrige 512, 913, 994
estrincar 402a
estrinchar 838, 840
estringir 201
estripar 301, 361
estrito 82, 494, 739
estritura 195
estro 176, 597
estrofe 51, 597
estroina 504, 818, 840
estroinar 608
estroinice 608, 699, 818, 840
estrompar 162, 659
estrompido 402a, 404, 406
estronca 215
estrondar 404
estrondear 173, 402a, 404, 411
estrondejar 402a
estrondo 402a, 404, 406
estrondosamente 31
estrondoso 173, 402, 404
estrongiloidíase 655
estropajo 215
estropalho 215
estropeada 402a
estropear 158, 402a, 491, 623, 583, 659
estropiado 160
estropiar 201, 645, 679, 688
estropício 619
estrotejar 266, 274
estrugido 393
estrugir 402a, 404
estrugir mais forte que o trovão 404
estrugir os ouvidos/os ares 404
estrumar 371, 673
estrume 371, 653
estrumeira 653
estrumoso 653
estrupada 349, 716, 720
estrupida 404
estrupido 402a, 404
estrutura 7, 50, 60, 161, 240, 329
estruturação 60, 625
estruturado 60
estrutural 7, 329
estruturar 60, 329
estuação 382
estuante 382, 825

estuar 382
estuar a febre de 825
estuário 67, 343
estucha 300
estuchar 261, 300
estudadamente 620
estudado 544, 611, 855
estudantaço 541
estudantal 537
estudantão 541
estudantaria 542
estudante 129, 538, 541
estudantil 541
estudantino 541
estudar 461, 490, 538
estudar a fundo 595
estudar a genealogia de alguém 166
estudar com muito escrúpulo e competência 538
estudar de modo inexcedível 538
estudar um jeito compungido 544
estúdio 691
estudiosamente & *adj.* 538
estudioso 451, 457, 492, 538
estudo 451, 457, 461, 490, 595
Estudo 538
estudo acurado 451
estudo ativo/diligente/exclusivo/minucioso/aturado/intenso/profundo/meditado/prolongado 457
estudo das causas finais 620
estudo de viabilidade 673
estudo do direito seria inútil se a justiça não pudesse ser reduzida a ato, O (Pereira e Sousa) 924
estudos proficientes 538
estufa 371, 386
estufadeira 386
estufado 298
estufar 190
estufilha 752
estufim 371
estugar 615
estugar o passo 274
estultice 499
estultícia 497, 499
estultificado 732
estultificar-se 699
estultilóquio 497
estulto 499
estuoso 382
estupefação 508, 826, 870
estupefaciente 376, 870
estupefacto 870
estupefativo 870
estupefazer 508, 870
estupeficar 508, 823, 870
estupendamente 31
estupendo 31, 192, 642, 648, 870
estupidez 491, 499, 699, 843
estupidez legítima/completa 499
estupidificado 870
estupidificar 376, 491, 499
estúpido 452, 481, 491, 499, 501, 699, 841, 843, 895
estupor 158, 508, 683, 846, 870
estupor maligno 949
estuporação 508
estuporado 158, 870
estuprador 913
estuprar 907, 961
estupro 300, 907, 961, 964
estuque 223
estúrdia 503, 608, 699, 818
esturdiar 508, 608, 818
esturdice 608
estúrdio 83, 503, 608
esturrado 606
esturrinho 392
esturro 384
esunção 880
esurino 824, 829, 865
esvaecer(-se) 4, 160, 429, 449
esvaecer-se a energia 624
esvaecido 624
esvair-se 158
esvair-se em sangue 360
esvaziamento 641
esvaziar 53, 185, 187, 297, 638
esvaziar o copo 298
esventar 340
esverdeado 435
esverdear 435
esverdinhado 435
esverdinhar 435
esviscerar(-se) 260, 907
esvoaçante 320
esvoaçar 152, 206, 264, 267, 305, 311, 320, 909
esvoaçar no cérebro 451
esvurmar 938
ET 83,188, 268
et coetera 37
et ejusdem furfuris 37
et hoc genus omne 17, 81
et reliqua 37
Et tu, Brute! 917
eta 316
etalhado 44
etamorfose 140
etapa 71
etc. 37
etempsicose 140
éter 318, 320, 322, 334, 376
etérea mansão 981
etéreo 4, 206, 317, 318, 320, 334, 515, 981, 987
eterificar 334
eterizar 376
eternal 112
eternamente 112
Eternamente grato! 918
eternar-se 112
Eternidade (duração sem fim) 112
eternidade 110, 360, 976
eternífluo 112, 505, 734
eternização 110
eternizar no bronze/nos fastos da história 873
eternizar-se 110, 112
eterno 80, 106, 110, 112, 505, 821
Eterno 976
eterno descanso 360
eterno sono 360
eternos e imutáveis princípios de justiça 922
eterogenia 161
eteronomia 83
etésios 349
éthos 692
ética 372, 692, 820, 944
ética profissional 697, 698
etiço 271
ético 926
etilista 959
étimo 153
etimografia 562
etimologia 156, 562
etimológica 562
etimológico 562
etiologia 155, 490
etíope 431
etiqueta 550, 613, 851, 882
etiquetado à parte 44, 87
etiquetar 550
etnarca 745
etnia 372
etnicismo 984, 989
étnico 79, 984, 991
etnodiceia 963
etnogenealogia 372
etnografia 372
etnologia 372
etocracia 737
etogenia 372
etognosia 372
etografia 372, 594
etologia 372
etólogo 372
etopeia 372, 594
etopeu 372
etos 692
eu 79, 317
Eu é que sou o... 604
eu em carne e osso 317
eu mesmo 79, 317
eubage 513
eucaristia 998
eucarístico 998
êuclase 847
eucológio 998
eucrasia 159, 654
eucrástico 654
eucromo 428, 845
eudiômetro 338, 656
euemia 654, 875
eufêmia 990
eufemismo 469, 521, 526, 560, 569, 577, 579, 850
eufemista 577, 850, 935
eufemístico 577, 850
eufonia 413, 578, 580
eufônico 578
euforbiáceas 663
euforia 377, 654, 664, 831, 836
Eufrosina 836
eufuísmo 577, 855
eufuísta 577, 855
eufuístico 855
euge! 931
eugenesia 168
eugenésico 168
eugenia 168
êugrafo 445
eumatia 538
Euménides 173, 900, 913, 919
Eunt anni 106
eunuco 746
eupéptico 662
euripo 315, 343, 666, 667
euritmia 138, 242, 845
eurítmico 138
euro 349, 800
eurónoto 349
europeizar-se 855
europeu 168
europop 415
eurreta 344
eussemia 550, 858
êustilo 242
eustomia 580
eutanásia 360
eutaxia 9, 80, 82, 242, 845
Euterpe 416
eutimia 826
eutocia 161
eutrapelia 842
eutrapélico 842
eutrofia 298, 662
euzoodinamia 654
evacuação 277, 283, 387, 397, 399, 624, 652, 782
evacuar 277, 283, 293, 297, 299, 782
evadir-se 623, 671
evagação 458
evalve 261
evalve 367
evanescência 111, 449
evanescente 449
evanescer 111, 449
evangelho/Evangelho(s) 474, 484, 494, 521, 648, 985
evangelho do dia 588
evangelho pequenino 496
evangeliário 998
evangélias 532
evangélico 983a, 985
evangélico (depr.) 988a
evangelista 985
evangelização 537, 998
evangelizador 534, 540, 996
evangelizar 537, 998
evantar ao cume 210
evaporação 295, 336, 449
evaporar(-se) 2,4, 67, 111, 297, 333, 336, 340, 449, 623, 732
evaporatório 351
evaporável 334
evaporizar-se 449
evaporizável 336
evasão 544, 617, 623, 638, 671, 773
evasiva 469, 477, 528, 544, 546, 607, 617, 629, 671, 702
evasivo 477, 528, 544
evecção 315
evencer 789, 925
evento 151
eventual 8, 121, 137, 151, 156, 177, 621
eventualidade 121, 137, 156, 177
Eventualidade 151
eventualmente 137, 152
eversão 162, 218, 297
eversivo 146, 165, 218
evicção 775, 789
Evidência 467
evidência 446, 478, 494, 525, 550, 570
evidência da parte adversa 468
evidência presuntiva 472
evidência secundária 467
evidenciar(-se) 467, 474, 478, 518, 525, 873
evidente 446, 448, 467, 474, 478, 518, 525, 570
evidentemente & *adj.* 441, 467
evisceração 297
eviscerar 44, 297, 301
evitação 617
evitar 287, 460, 603, 668, 671, 706
evitar a convivência 893
evitar comprometer-se 927a
evitar o trato 623
eviternidade 112
eviterno 112
evo (poét.) 278
evocação 505, 833
evocador 505
evocar 153, 505, 677, 765
evocar à memória 505
evocativo 505, 833
evocatório 505
evolar-se 400
evolar-se aroma misterioso de antiguidade 122
evolução 140, 144, 161, 264, 267, 282, 311, 607, 658, 673, 680
Evolução 313
evolucionar 607
evolucionista 607
evoluções militares 722
evoluir 144, 282, 313, 607, 614
evolutivo 282
evolver 607
evos (poét.) 112
evulsão 301
ex æquo 922
ex animo 602
ex bono et æquo 922
ex cathedra 535, 737, 741, 985
ex concesso 488
Ex digito gigas: pelo dedo se conhece o gigante 550
ex hypothese 514

ex mero motu 600, 737
ex natura sua ceteros fingere 481
ex necessitate rei 601, 630
Ex pede Herculem 82, 550
ex post facto 133
ex professo 737
Ex ungue leonem 550
ex vi de 155, 615
exação 494
exação no cumprimento dos deveres 132
exação violenta 789
exacerbação 35, 173, 303
exacerbado 173
exacerbamento 173
exacerbar 35, 173, 303, 682, 835, 900
exageração 35, 549
Exageração 482
exageradamente & *adj.* 482, 549
exagerado 482, 549, 852, 855
exagerar 35, 482, 544, 549, 555, 640, 983
exagerar o valor de 482
exagero 497, 515, 523, 544, 546, 555, 577, 643, 835, 884
Exagero 549
exagero sentimental 822
exagitado 704, 713, 825
exalação 299, 336, 398
exalações 657
exalar 297
exalar emanações pútridas 401, 657
exalar o derradeiro alento 360
exalar odor 398
exalar suaves eflúvios 400
exalar-se 400
exalçar 482, 931
exaltação 307, 482, 825, 873
exaltado 482, 503, 504, 824
exaltamento 307
exaltar 307, 482, 549, 873, 931, 990
exaltar-se 825
exalviçado 429, 430
exame 441, 457, 461, 467, 595
exame físico 662
exame íntimo 451
exame *post mortem* 363
exames médicos 662
examinador 461, 480
examinar 85, 457, 461, 463
examinar meticulosamente/detidamente/minuciosamente 457
examinar muito atentamente 457
examinar o reverso da medalha 864
examinar por provas e contraprovas 463
exangue 160
exania 297
exanimação 158, 376
exanimado 360
exânime 158, 360
exantema súbito 655
exarar 550, 551, 590
exarca 745, 758
exarcebação 835
exarco 746
exasperação 173, 835, 900
exasperar(-se) 173, 830, 900
exata 17
exatamente 13, 31, 488, 494
exatidão 1, 13, 80, 459, 543, 570, 646, 939
Exatidão 494
exatificar 474, 494
exato 1, 117, 19, 21, 474, 494, 543, 570, 572, 924
exato no cumprimento do dever 926
exator 785
exaurir 53, 160, 169, 351, 638, 688, 789
exaurir as forças 158
exaurir os cofres 818
exaurir-se 688
exaustão 158, 295, 688
exaustar 688
exaustiva 461
exaustivamente 31
exaustivo 52, 319, 688, 704
exausto 2, 158, 169, 641, 659, 688
exaustor 351
exautoração 929, 972
exautorar 756, 929, 972
excarceração 750
excarcerar 750
exce(p)cional 469
exceção (de) 16a, 38, 55, 83, 469, 614
excedente 40, 640
exceder 33, 648, 873
exceder à expectativa 731
exceder ao necessário 640
exceder em astúcia 545
exceder em duração 110
exceder Herodes em crueldade 549
exceder os limites 173
exceder os melhores cálculos 482
exceder s. Vicente na caridade 549
exceder-se 173, 303, 573, 679, 739, 825, 954, 964
excelência 33, 648, 650, 698, 839, 850, 876
excelência intelectual 498
excelência(s) moral(is) 906, 944
excelente 33, 134, 157, 168, 394, 648, 650, 656, 939
excelente acabamento 650
excelente disposição física 654
excelentíssimo 876
exceler 33, 650, 873
excelsitude 206, 873, 942
excelso 206
excelso 33, 206, 578, 650, 845, 873, 944, 976
excentricidade 79, 83, 220, 499, 503, 608, 853
excêntrico 24, 83, 139, 220, 481, 503, 608, 853
excepcional 20, 24, 33, 79, 83, 614, 642, 870
excepcionalidade 83
exceptis excipiendis 469
excerto(s) 596, 609
excessivamente 640
excessivo 31, 102, 549, 640
excessivo apuro da linguagem 577
excesso(s) 33, 40, 84, 303, 549, 640, 954
excesso de ornamentos 852
excesso de sensibilidade 825
excesso de velocidade 667
exceto 38, 55, 83
excetra 667, 913
excetuadamente 31
excetuar 53, 55, 465, 610
excisão 201
excisar 201
excitabilidade 173, 822, 901
Excitabilidade 825
excitação 149, 171, 377, 615, 821, 825, 900
Excitação 824
excitadamente & *adj.* 824, 825
excitadiço 825
excitado 173, 824, 825
excitador 615, 824, 825
excitamento 824, 825
excitante 171, 615, 824, 865
excitante afrodisíaco 615
excitar 153, 171, 173, 375, 615, 821, 824, 829, 865, 900
excitar a admiração 829, 845
excitar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
excitar a compaixão 914
excitar à compunção 950
excitar a curiosidade 475, 642
excitar à dor 914
excitar ao desespero 824
excitar apetites venéreos 961
excitar o apetite 824
excitar ódio 898
excitare fluctus in simpulo 645
excitativo 615
excitatório 615, 824, 825, 901
exclamação 580
exclamações lancinantes 839
exclamar 411, 932
excluidamente & *adj.* 77
excluído 55, 77
excluinda 55
excluir (de) 38, 55, 77, 610, 756, 761
excluir a hipótese de 471
excluir das fileiras 756
excluir-se 757
exclusão 610, 893
Exclusão 77
exclusão 893
exclusiva 55
exclusivamente 31
exclusive 38, 55, 77
exclusivismo 739
exclusivo 42, 55, 77, 79, 83, 739, 761
excluso 55, 77
excogitação 451, 515
excogitar 451, 515, 626
excomungação 908
excomungado 908, 968
excomungar 756, 893, 908, 932, 972, 998
excomunhão 761, 893, 908, 972, 998
excomunhão maior/menor 908
ex-corde 543
excreção 295
Excreção 299
excrementício 299, 653
excremento 299, 653
excrescência 250, 303, 640, 848
excrescente 640, 645
excrescer 194, 640
excreta 653
excretar 297, 299
excretor 299
excruciante 378, 830
excruciar 378
exculpação 918, 927a, 937, 970
exculpar 937, 946
exculpatório 937
excursão 266, 573, 716, 840
excursionar 266
excursionista 268
excurso 266
excutir 789
execração 610, 867, 908
execrando 938
execrar 867, 982
execrável 649, 830, 867, 898, 932, 945
execução 154, 161, 361, 416, 599, 680, 692, 729, 772, 808, 926, 972
execução militar 972
executado 969
executado a custo 275
executado com mestria 650
executar 170, 361, 415, 416, 417, 622, 677, 680, 692, 729, 772, 789, 972
executar as ordens de 743
executar sua tarefa 680
executável 470
executivo 693, 737, 745, 963, 965
executor 361, 631, 680, 690, 758, 975
executor de alta justiça 975
êxedra 74
exegese 522
exegeta 524
exegética 522
exegético 522
exemplador 975
exemplar 22, 82, 550, 591, 650, 944, 972
exemplificação 79, 82, 522
exemplificar 79, 82, 516, 518, 522
exemplificativo 79, 82, 516, 522
exemplo 19, 22, 80, 82, 540, 697, 873, 948
exemplo vivo 873
exemplos cívicos 537
exenteração 301
exequatur 755
exequente 969
exequial 363
exéquias 363
exequibilidade 470, 644, 705
exequível 470, 705
exercer 170, 175, 677, 680
exercer a arte cênica 599
exercer a caridade 906
exercer a clínica 625
exercer a judicatura 480
exercer a magistratura judicial 967
exercer a mendicância 765
exercer a profissão de 625
exercer a soberania 777
exercer as funções de 737
exercer atos de vingança 919
exercer autoridade 737
exercer cidadania 748
exercer decisiva influência 642
exercer influência 615
exercer laboriosamente a sua atividade 686
exercer o comércio 794
exercer o governo 737
exercer os cruéis instintos de ferocidade 361
exercer os poderes conferidos 755
exercer poder 157
exercer pressão 319, 739
exercer seu mister 680
exercer sua soberania sobre 737
exercer uma ascendência 615
exercer uma parcela de autoridade 737
exercer vindita contra 919
exercício 170, 537, 625, 673, 677, 680, 682, 686
exercício da inteligência 451
exercitação 537, 673, 677, 680, 686
exercitado 698
exercitar 370, 537, 677, 680, 698
exercitar-se 538
exército 72, 102, 722, 726
exerdação 789
exerese 301
exergo (de uma moeda) 551
exibição 448, 525, 531, 882
exibicionismo 880, 882
exibicionista 880, 832

exibidor 531
exibir 467, 476, 525
exibir a alternativa 609
exibir aos olhos de 529
exibir aparência/aspecto 446
exibir bons vestuários 851
exibir luxo 882
exibir-se 446, 882
exicial 361, 649
exício 67, 162, 649
exido 169, 189
exigência(s) 601, 630, 641, 741, 865, 901a
Exigência 868
exigente 630, 739, 832, 865, 868
exigido & *v.* 630
exigir 519, 630, 741, 812, 924, 926
exigir a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
exigir explicações 715
exigir licença/permissão 760
exigir uma resposta 461
exiguidade 32, 53, 103, 137, 203, 641
exiguidade em tamanho 32
exiguo 32
exíguo em grossura 322
exilado 268, 295, 893
exilar 185, 270, 893, 972
exilar-se 295
exílio 55, 185, 972
exílio voluntário 893
eximido 927a
exímio 648, 650, 698
eximir 672, 760, 927a
eximir-se (de) 297, 460, 623, 671, 927a
eximir-se da responsabilidade 927a
exímo atirador 700
exinanição 158
exinanido 2
exinanir 2, 4, 160, 162
extre vim viribus 718
Existência 1
existência 3, 108, 151, 186, 359, 692
existência futura/d'além túmulo 152
existencial 1
existente 1, 118
existibilidade 1
existimare unumquemque moribus suis 481
Existir 1, 359
existir de fato 474
existir em 186
êxito 154, 293, 296, 449, 729, 731, 829
exitoso 731
Exmo. Sr. 876
êxodo 103, 293, 295, 599
Êxodo 985
ex-officio 494, 694, 737, 924
exomologese 950, 952
exoneração 55, 738, 756, 927a, 937, 972
exoneração a bem do serviço público 972
exonerado 927a
exonerar 55, 297, 738, 755, 937, 972
exonerar-se 757, 782
exoração 765
exorar 765
exorável 762
exorável 914
exorbitância 303, 549, 640, 803, 814
exorbitante 303, 640, 812, 814
exorbitar 279, 303, 549, 640, 679, 742, 964
exorbitar das atribuições 925
exorbitar de sua competência 964
exorcismar 992, 998
exorcismo 766, 992, 993
exorcista 994
exorcistado 995
exorcizar 998
exordial 62, 64
exordiar 62
exórdio 64, 66, 582
exórdio x peroração 237
exornar 847
exortação 574, 586, 615, 668, 695
exortador 668
exortar 582, 668, 695, 765
exortativo 615, 668, 695
exortatório 668
exosmose 295, 302
exoso 898
exostose 250
exotérico 78, 490, 525, 531
exoterismo 78
exótico 10, 24, 57, 83, 608
exotismo 24
expandir(-se) 33, 35, 194, 322, 573
expansão 35, 194, 322, 525, 549
expansão da alma 820
expansão de sentimentos 703
expansibilidade 194
expansivo 194, 529, 543, 584, 588, 836, 892
ex-parte 481
expatriação 295
expatriado 268, 623
expatriar 893, 972
expatriar-se 295
expectação 121, 507, 858
Expectação 871
expectante 507, 510
expectantismo 507
expectar 133, 507
expectativa 472
Expectativa 507
expectativa ansiosa/ardente/premente/confiante 507
expectativa ilusória 509
expectável 472, 870
expectoração 655
expectorar 297, 580, 900
expedição 266, 274, 291, 682, 716, 722
expedição militar 722
expedicionário 268
expediente 626, 631, 632
expedir 270, 284, 531, 684
expedir como comissário 755
expedir decreto/portaria 741
expedir uma carta 592
expedir-se perfeitamente 731
expedito 274, 682, 684
expedrar 705
expelir 162, 297
expelir de sua face 972
expelir de sua presença 932
expelir do pensamento 458
expender 527, 531, 535
expensa 809
expenso gradu 528
experiência(s) 461, 478, 594, 675, 821
Experiência 463
experiens laborum 686
experiente 700, 864
experimenta 463
experimentação 550
experimentado 52, 673, 698
experimentador 463
experimental 123, 463, 675
experimentalista 463
experimentalmente 675
experimentar 151, 375, 463, 490, 675, 677, 821, 828, 830
experimentar a fortuna 621
experimentar as suas forças 720
experimentar conclusões 476
experimentar dor 378
experimentar prazer 377, 827
experimentista 463
experimento 463, 675
experimento e erro 463
experimentum crucis 463, 478
expert 490
expertise 698
expiação(ções) 950, 952, 974, 976, 998
Expiação 952
expiar 952, 976
expiar na prisão sua falta 972
expiar-se de toda a mácula 952
expiatória 952
expiatório 952
expilação 791
expilar 791
expiração 67
expirado 122
expirante 122
expirar 67, 109, 360
explanação 155, 522, 595
explanar 537, 580
explanar com exemplos 518
explanativo 522
explanatoriamente 522
explanatório 518, 522
expletivo 517, 573, 640
explicação 155, 522, 537, 550
explicar 155, 462, 480a, 518, 522, 527, 537, 566
explicar-se 723
explicativo 79, 522
explicatório 522
explicito 474, 516, 516, 525, 527, 535, 570
explicitude 570
explodir 66, 113, 171, 173, 284, 402a, 406, 508, 732, 825
explodir em elogios 931
exploração 461, 622, 667, 679, 814
explorado 124
explorador 268, 534, 548, 668, 683, 792, 814, 941
explorar 461, 463, 675, 679, 789, 794, 814
explorar a credulidade de alguém 545
explorar a vaidade de 880
explorar o terreno 463
exploratório 301, 794
explorável 470
explosão 113, 146, 173, 276, 404, 406, 732, 825, 900
explosível 406
explosivo 173, 665, 727
expoente 26, 84, 550
expoliação 619
exponencial 84, 550
expor 220, 467, 522, 525, 527, 529, 531, 535, 537, 580, 594, 617
expor à influência do fumo 336
expor à irrisão pública 874
expor à reprovação 932
expor à sorte 621
expor à vista/à contemplação 525
expor ao tempo 338
expor aos olhos de 527
expor de antemão 511
expor detalhada e circunstanciadamente 527
expor um assunto 596
expor-se (a) 177, 446, 529, 665, 861, 863, 874, 882
expor-se a perigo/a risco 665
expor-se à sorte 621
expor-se às vistas de 446
exportação 295, 301, 796
exportação 301, 796
exportador 796
exportar 796
exportável 796
exposição 446, 448, 476, 522, 525, 527, 531, 550, 594, 595, 596, 665, 882
Exposição 529
exposição pública 972
exposição sumária 516
exposição viciosa 495
expositivo 527
expositor 518, 524, 527, 540
expositório 522, 527, 595
exposto (a)158, 177, 220, 475, 525, 665
exposto à vista 446
exposto ao ar 226
expostulação 616, 766, 932
expostular 766, 932
expostulatório 616, 766
expremer 455
expressão 416, 446, 516, 525, 560m 564, 566
expressão bombástica 517
expressão de dor 915
expressão de um juízo 514
expressão graciosa 842
expressão imprópria 563
expressão máxima da arte 650
expressar 220, 516, 550, 566
expressionismo 692a
expressivamente 516
expressividade 578
expressivo 428, 516, 518, 527, 894
expresso 272, 274, 525, 535, 566, 620
expresso de viva voz 580
expressões elogiosas 931
expressões triviais 579
exprimir 516, 527, 550, 566, 582
exprimir-se 560
exprimir-se com facilidade e clareza 582
exprimir-se com precisão 578
exprobração 932, 938
exprobrador 932
exprobrar 618, 632
exprobrativo 932
exprobratório 932, 938
exprobrável 947
expromissor 807
expropriação 782, 789
expropriar 789
expugnação 731
expugnador & *v.* 716
expugnar fortaleza 716
expugnável 153, 665
expulsão 55, 77, 185, 270, 289, 295, 299, 972
Expulsão 297
expulsar 53, 55, 77, 270, 289, 297, 756, 972
expulsor 297
expulsório 297
expultriz 297
expunção 162
expungir 162, 552
expurgação 652
expurgar 289, 297, 652, 658
expurgar dos erros e dos defeitos 658
exsicação 340
exsicar 340
exsolver 44, 335
exsudação 295, 299
exsudação mal cheirosa 401
exsudar 295
exsudar ódio 898, 907
exsudar vingança 919

êxtase(s) 377, 515, 821, 824, 827, 870, 897, 990
extasiado 457, 827, 870
extasiante 829
extasiar 824, 829, 870
extasiar-se 377, 827, 870, 980
extasiar-se na contemplação de 827
extático 821, 827, 870
extemporaneamente & *adj.* 612
extemporaneidade 119, 135
extemporâneo 111, 119, 135, 612, 674
extemporizar 612, 674
extensão 25, 26, 31, 180, 192, 194, 196, 200, 573
extensão de/do tempo 110
extensão superficial 202
extensibilidade 324
extensível 316, 325
extensivo 202
extenso 31, 180, 200, 202
extenuação 36, 158, 688, 987
extenuado 158, 688
extenuador 688
extenuante 319, 688, 704
extenuar 688, 818
extenuativo 319
exterior 220, 449
Exterioridade 220
exterioridade 67, 448, 544
exteriorizar 220, 529
exteriormente & *adj.* 220
exterminação 301
exterminador 165, 361
exterminar 162, 361, 972, 974
extermínio 162, 361, 974
externar 220, 529
externato 542
externo 6, 220, 545
extinção 2, 162, 360
extincteur 385
extinguir(-se) 2, 67, 162, 361, 421
extinguir as palavras nos lábios 581, 887
extinguir-se a voz 581
extinguir-se no planeta o calor central 471
extinguível 6, 328, 506
extinto 2, 122, 360, 362
extintor 165, 385
extirpação 162, 301
extirpamento 162
extirpar 55, 162, 301
extirpar abusos 658
extirpável 6
extorcionário 789
extorquido 925
extorquidor 739
extorquir 302, 744, 775, 777, 789, 812, 814
extorsão 301, 775, 789, 806, 814
extorsivo 814
extorso 789
extorsor 789, 792
extra 37
extracanônico 984
extração 162, 796
Extração 301
extradição 270, 297
extraditar 270
extradorsado 250
extradorso 250
extrafino 648
extraído & *v.* 301
extrair 301, 480a
extrair raiz 85
extrajudicial 964
extrajudiciário 964
extralegal 964
extramontado 895
extramundano 317
extramural 220
extramuro(s) 220
extranatural 317, 980
extranumerário 39, 640
extraoficial 738
extraordinário 31, 83, 508, 608, 613, 640, 642, 648, 845, 870
extrapolação 549
extrapolar 549, 640, 826, 873, 925
extraportas 220
extraprograma 509
extrarregulamentar 964
extratar 596
extraterrestre 188, 268, 614
extraterritorial 220
extrato(s) 396, 551, 596, 609
extravagação 303
extravagância 83, 481, 499, 515, 549, 608, 814, 818, 853
extravagância sem qualificativo 497
extravaganciar 638
extravagante 31, 83, 139, 178, 224, 428, 471, 497, 499, 508, 504, 515, 549, 577, 608, 638, 640, 814, 818, 825, 852, 853, 856
extravagante 139
extravagar 55
extravasão 640
extravasar 640
extravazação 295
extravazamento 295, 299
extravazar 295, 297
extraviado 2, 73, 87, 279, 776
extraviar 279, 495, 776, 961
extraviar-se 73, 304, 449
extravio 279, 449, 776
extrema 667, 231, 233
extrema debilidade 158
extrema facilidade em crer 486
extremadela 233
extremado 825
extremar 44, 229, 465
extremar os confins de 229
extrema-unção 998
extremidade 210, 231, 233, 804, 828
extremidade superior 210
extremismo 668, 911
extremista 911
extremo 31, 42, 67, 231, 828
extremo norte 196
extremo ocidente 196
extremo oriente 193
extremo sul 196
extremoso 821, 897, 902, 906
extrinsecabilidade 57
Extrinsecabilidade 6
extrinsecamente & *adj.* 6
extrínseco 6, 220
extroversão 295
extrovertido 892, 894
extrusão 295, 297
Exu 979
exuberância 168, 573, 574, 689, 640
exuberância de seiva 159
exuberante 53, 102, 168, 573, 640
exuberante de seiva 168
exuberar 168, 639
exúbere 127
exular 893
exulcerar 209, 659, 830
êxule 893
exultação 731, 836, 838, 884
exultante 827, 831, 838, 858, 884
exultantemente 31
exultar(se) 836, 873
exultar de alegria 838
exumação 363, 529
exumar 122, 123, 297, 363, 461, 529
exúvia 299
exuviável 226
Ezequiel 513

F
fabordão 414
fábrica 161, 691
fabricação 54, 544, 546
fabricado 546
fabricador 164, 548, 690
fabricante 164, 563, 690
fabricar 54, 153, 161, 371, 515, 544, 546, 626
fabricar a sua própria desgraça 699
fabricar moeda 800
fabricário 997
fabrico 161, 329, 371
fabril 673
fabriqueiro 997
fabro (poet.) 690
fábula(s) 2, 4, 495, 521, 546, 594, 692a
fabulação 546
fabular 514, 515, 546
fabulista 515, 546, 593, 594
fabulizar 546
fabulosas dissipações 818
fabuloso 2, 31, 124, 515, 546, 549
fac totum 690
faca 253, 271, 727
faca ao peito 744
faca de jugar 253
façade 234
facadista (bras.) 788
facalhão 253, 727
façalvo 440a
faça-me a graça/o favor de! 765
facaneia 271
façanha 680, 720, 861, 945
façanheiro 880
façanhoso 870
façanhudo 720, 846
fação 75
facão 792
faça-se justiça 908
facção 712
faccionário 711, 712
facciosismo 481, 825
faccioso 481, 713, 923
face 220, 234, 237, 360, 440e, 448
face a face 186, 237, 525, 861
face x anverso, reverso 237
facear 212, 673
facebook 534, 840
facécia 836, 842
faceciosidade 842
facecioso 842
faceira 501, 884
faceiro 499, 854, 855, 897
facejar 673
faces ardentes 901
facetar 212, 240, 673, 842
facetear 902
faceto 842
facha 234, 423
fachada 64, 220, 234
facho(s) 318, 388, 423, 550, 825
facho da guerra 722
facho de discórdia 713
facho do himeneu 903
fachola 878
facial 234
fácies 240, 448
fácil 458, 486, 518, 602, 703, 705
fácil a 602
fácil de entusiasmo 547, 821
fácil de se compreender 518
fácil de se manejar 320
Facilidade 705
facilidade 698, 894
facilidade de aprender 538
facilidade em esquecer 918
facilis descensus Averni 217, 665
facilitar 134, 470, 673, 706, 707, 763, 784
facilmente 474, 705
facínora 907, 913, 945, 949
facinoroso 649, 907, 949
facistol 1000
façoila 192
fac-similado 19
fac-similar 19, 21, 554
fac-símile 13, 19, 21
fac-simile 554
factício 111, 545, 546
factível 470, 705, 760
factoide 882
fac-totum 700, 758, 890
factual 543
fa(c)tualidade 543
fácula 420, 848
faculdade 134, 537, 542, 696, 760, 924
faculdade de dominar 582
faculdade de falar 582
faculdade de raciocinar 450
faculdade de ver 441
faculdade noscitiva 450
faculdade reprodutiva 168
faculdade/capacidade auditiva 418
faculdade/condição de homem livre 748
faculdades 803
faculdades intelectuais 450
faculento 653
faculoso 653
facultar 134, 705, 760, 763, 784
facultas dicendi 582
facultativo 600, 748, 760
facultoso 639, 803
facúndia 582
facundidade 582, 842
facundo 582
fada 845, 912, 979
fadado à desventura 735
fadado a grandes destinos 698
fadado a grandes empreendimentos 858
fadar 511, 601, 707
fadário 156, 601
fade-in 144
fade-out 144
fadejar 416
Fadiga 688
fadiga(s) 682, 686, 841
fadigado & *v.* 688
fadigar 686
fadigar-se 688
fadigoso 688, 704
fadista 683, 949, 962
fadistagem 683
fado(s) 152, 156, 415, 597, 601, 961
fáeton 272
Faetonte 735
fagote 417
fagueiro 829, 831, 858, 902
faguice 902
fagulha 382, 420, 423
fagulhar 291, 420
fagulharia 420
faiança 191, 557, 852
faiante (chulo) 689
faim (desus.) 727
faina 625, 682, 688
fainéant 683
faire antichambre 133
faire des pattes de velours 544
faire le diable à quatre 404

faísca 32, 382, 420, 423
faísca elétrica 872
faiscação 622
faiscador 461, 622
faiscar 420, 461, 824
faisqueira 636
faisqueiro 622
fait à loisir 673
fait à peindre 845
fait accompli 729
fait divers 532
faixa 45, 193, 205, 230, 247
faixa de terra 181
faixar 43, 461
faixas infantis 127
faixeiro 127
fajardice 791
fajuto 34, 544, 877
fala 411, 560, 566, 580, 582, 586, 588
fala arrastada 583
falaca 975
falace 544
falácia 411, 477, 495, 532, 544, 545, 588
falaciloquência 544
falaciloquente 544
falacioso 544, 584
falada 411, 586, 588
faladar 584
faladeira (f.) 584
falado 104, 582, 883
falador 584, 934, 936
falamento 582
falando em tese 78
falange 72, 102, 440e, 712, 726
falange distal 440e
falange medial 440e
falange proximal 440e
falanstério 910
falante & *v.* 582
falar 412, 467, 525, 550, 580, 582
falar a 586
falar a alguém com sete pedras na mão 895
falar à esconso 550
falar a lume de palhas 491
falar à mão 70
falar a mesma língua 560
falar à toa 477, 497
falar a torto e a direito/pelos cotovelos/à toa/com desembaraço/por falar/por vício/sem tom nem som/às estopinhas 497, 584
falar a um surdo/a um poste/a uma parede 645
falar a verdade 529, 543
falar *ab hoc et ab hac* 477, 499
falar *ab-irato* 900
falar alto e bom som 529
falar alto/rasgado 543, 615
falar ao coração 824, 829, 831, 916
falar ao espírito de justiça de alguém 922
falar aos corações 976
falar aos efésios 589
falar baixo 581
falar bem alto 467, 525
falar com 588
falar com afetação 855
falar com alguém lhanamente 894
falar com boa prosódia 580
falar com chança 884
falar com chiste 842
falar com ênfase 582
falar com franqueza 703
falar com hipocrisia 544
falar com isenção de ânimo 922
falar com rompantes 885
falar como o apocalipse 519
falar como um oráculo 474
falar como um papagaio/uma maitaca 584
falar consigo mesmo 589
falar de 505, 516, 527, 531
falar de cadeira/poleiro 474, 535
falar de cátedra/de cadeira/de/poleiro 480, 490
falar de oitiva 497
falar de papo ou com ares de importância 885
falar *de visu* 474
falar descomedidamente 549
falar do coração 703
falar em desabono de alguém 934
falar em favor de 937
falar em termos pouco respeitosos 929
falar *ex cathedra* 474
falar grego 583
falar grosso 909
falar mais alto 615
falar mal de 932
falar mal do tempo 681
falar na cabeça (bras.) 581
falar no ar 517
falar num impulso de cólera 898
falar num momento de raiva 898
falar palavrão 961
falar pela porta dianteira 543
falar por 937
falar por alto 491
falar por engonços 573
falar por entre dentes/pelo nariz 583
falar por monossílabos 585
falar por si 518
falar português velho e relho 543
falar primorosamente 582
falar rasgado 525, 703
falar rudemente a verdade 703
falar sem rebuço 529, 703
falar sem rodeios/eufemismo/reticências 572
falar sozinho 589
falario 411, 588
falas melífluas 702
falastrão 584
falatória 411
falatório 455, 532, 580, 584, 588
falaz 477, 495, 544, 545, 702
falazar 584
falbalá 231
falcado 245
falcão 412, 441, 913
falcatrua 545, 702
falcatruar 545
falcatrueiro 702
falcifoliado 244
falciforme 244, 245
falcípede 244, 440c
falcoar 622
falcoaria 622
falconete (ant.) 727
falconídeo 366
falda 211
faldistório 1000
falecer 360, 641
falecido 122, 360, 362
falecimento 360, 641
falécio 597
falência 732, 808
falerno 298
falésia 212, 342
falêucio 597
falha 2, 53, 70, 198, 280, 460, 495, 848, 927, 945, 947
falha mecânica 667
falhado 70
falhar 198, 460, 495, 509, 519, 645, 732
falhar a memória 495
falhar ao que se comprometeu 940
falhas 813
falho 53, 460, 651, 732
falho de contextura 575
falibilidade 475, 495
falido 645, 732, 804, 806, 808
falimento 360, 732
falinha 405
falir 641, 659, 732, 804, 808
falir fraudulentamente 808
falível 475, 477, 485
Falo em alhos e respondes em bugalhos 135
falpárreas 877
falperra 791
falperrista 792
falporrice 945
falquear 195, 212, 240
falquejar 212, 240
falripas 440e
falsa 414
falsa alegação 546, 617
falsa aparência 617
falsa braga 717
falsa doutrina 984
falsa ideia 495
falsa impressão 495
falsa modéstia 855
falsa piedade 987, 988
falsa testemunha 548
falsa vergonha 855
falsador 548
falsamente *& adj.* 544, 940
falsar 414, 732
falsário 548, 792
falseador da verdade 546
falseamento 544
falsear 523, 544, 659, 940
falsear a verdade 546
falsete 581, 583
falsetear 410, 483
falsia 544
Falsidade 544
falsidade & *adj.* 545, 546, 940, 925
falsidia (pop.) 544
falsídico 546
falsificação 19, 21, 41, 544, 545, 546
falsificado & *v.* 544
falsificar 41, 495, 544
falsificar uma conta 811
falsífico 544
falso 2, 477, 495, 544, 546, 665, 925, 940
falso alarme 669
falso colorido 523, 544, 549
falso como os juramentos de jogador 545
Falta 304
falta 2, 53, 187, 442, 460, 495, 536, 630, 641, 651, 732, 806, 865, 927, 945, 947
falta de afabilidade 895
falta de alacridade 603
falta de ânimo 738
falta de apreço 930
falta de arrependimento 951
falta de atenção 458, 866
falta de audição 419
falta de compostura 945
falta de cuidado 460
falta de cumprimento de dever 773, 927
falta de dignidade 886
falta de dinheiro 804
falta de dono 777
Falta de elasticidade 326
falta de energia e de vontade 605
falta de escrúpulo/de decência/de caráter/de hombridade 940
falta de exatidão 546
falta de existência 2
falta de expectativa 509
falta de fé 485, 487, 989
falta de fibra 862
falta de garantias 925
falta de habilidade 698, 699
falta de hábito 614, 678
falta de instrução 491
falta de intelecto 499
falta de inteligência 499
falta de interesse/de ambição 866
falta de jeito 852
falta de lisura 256
falta de luz 421
falta de malícia 703
falta de originalidade/imaginação/espírito 843
falta de pagamento 808
falta de pressa 685
falta de *quorum* 187
falta de recursos 804
falta de resolução 605
falta de ritmo 139
falta de simetria 846
falta de trabalho 683
falta de variedade 16
falta de vestuário 226
falta de vigor 158
faltar 34, 53, 187, 641, 773
faltar a alguém a *altera pars Petri* 499
faltar à dignidade própria 945
faltar à obediência 742
faltar a paciência 900
faltar à promessa 940
faltar à sua palavra 773
faltar a voz a alguém 621
faltar ao fim colimado 732
faltar aos seus compromissos 940
faltar aos seus deveres 945
faltar com a proteção a 907
faltar pouco 53
falto 243, 641
falto de 53
falto de dinheiro 804
falto de discernimento 458
falto de energia 683
falto de expressão/de vida/de relevo 555
falto de forças 160
falto de humanidade 914a
falto de luz 421
falto de resolução 605
falto de sabor 391
falto de tecido adiposo 203
falto de transparência 426
falto de vida e de animação 830
faltoso 187, 651, 947
falua 273
Fama 873
fama 532, 931
fama excede a realidade, A 549
Fama volat 873
famélico 865, 956
famigerado 873
famígero 873
família 11, 75, 166, 167, 372
familiar 166, 189, 221, 370, 490, 570, 576, 613, 746, 888, 890, 894
familiar com 490
familiar como os dedos das mãos/os vocábulos de uso diário 490
familiaridade 490, 888

familiarizado com 490
familiarizar 537, 618, 823
familiarizar-se com 490, 538
familiarizar-se com o perigo 861
faminto 203, 296, 641, 804, 825, 865, 956
famoso 648, 870, 873
famoso! 931
famulento 865
fâmulo 746, 997
fanado 160, 659
fanal 175, 278, 550, 668, 873
fanar 124, 241, 429, 659
fanar-se 160
fanaticamente 31
fanático 474, 481, 503, 504, 606, 821, 825, 984, 988, 988a
fanatismo 481, 486, 503, 606, 821, 825, 911, 984, 988
fanatizar 824
fancaria 852
fanchona (depr.) 897, 961
fanchone 961
fanchonismo 961
fanchono (pop.) 962
fandango 415, 599, 840
fandangueiro 840
fandigar (reg.) 961
fandinga 804
faneco 51, 659
fanfarra 404, 415, 417, 838
Fanfarrão 887
fanfarrão 173, 726, 884, 949
fanfarrar 402a, 404
fanfarrear 884, 885
fanfarrice 884
fanfarronada 517, 884
fanfarronar 482, 884
fanfarronice 482, 884
fanfúrria 884
fanho 583
fanhosear 583
fanhosez 583
fanhoso 583
fanico 158
faniquito 158
fantascópio 448
fantasia 2, 21, 225, 415, 453, 514, 515, 530, 600, 608, 856, 858, 865
fantasia imaginativa 515
fantasiado 599
fantasiador 515
fantasiar 450, 451, 514, 515, 544, 626, 856, 858
fantasiar calúnia 984
fantasiar-se 225
fantasiar-se de 544
fantasioso 2, 515,
fantasista 515, 858
fantasma 4, 203, 317, 443, 448, 515, 669, 860, 980
fantasmagoria 2, 4, 448, 515, 555
fantasmagórico 2, 4, 317, 448, 495, 515, 517
fantasmagorizar 2
fantasmagorizar-se 4
fantasmal 2
fantasmático 2
fantasmatoscópio 448
fantasticamente 31
fantástico 2, 31, 83, 317, 471, 497, 515, 608, 870
fantastiquice 2, 608, 852, 884
fantil 366, 440c
fantochada 853
fantoche 193, 554, 599, 605
fantocini 554, 599
faquino 997
faquir 376, 953, 996
faquirismo 823
faquista 361, 887
faramalha 517, 884
faramalheiro 517, 884
faramalhice 517
farândola 877
farandolagem 877
farândula 72
farandulagem 72, 225
farante 524
faraó (ant.) 745
faraônico 124
farauta 130
faraute 64
farceur 599
farda 225, 747
fardagem 225
fardamento 225
fardar-se 225
fardelagem 319
fardete 319
fardo 31, 72, 319, 735, 828, 830
fardo da valhice 128
farejador 398, 702, 886
farejar 398, 461, 480a, 510, 527
farejar o toque de retirada 886
farejo 398
fareláceo 330
farelagem 330
fareleiro 498
farelento 330
farelhão 206, 342, 346
farelo 330, 643, 884
farelório 517, 884
faretrado 378, 717
faretrar 378, 649, 718, 830
farfalha 404, 409
farfalhada 409, 584, 852
farfalhador 584
farfalhão 584
farfalhar 402a, 405, 584
farfalharia 409, 584
farfalheira 409, 852
farfalhento 573, 584
farfalhice 884
farfalho 402a
farfalhudo 577, 847
farfância 884
farfantão 887
farfante 882, 884, 887
farina 330
farináceo 330
farinar 330
faringe 440e
faringite 655
faringodinia 378
farinha 330
farinha do mesmo saco 17
farinhento 330
farinhoso 330
farinhota 330
farinhudo 330
farisaico 544, 988
farisaísmo 544, 988
fariscar 398, 461, 480a, 510
fariseu 548, 949, 988, 988a
farmacêutico 662, 690, 701
farmácia 662
farmacologia 662
farmacopeia 662
farmacopola 662, 701
farmacotécnica 662
farnel 298
far-niente 685
faro 398
faroeste196
farofairo 887
farol 175, 278, (sinal luminoso) 423, 550, 668, 873
faroleiro 884, 887
farolim 278
farpa 253
farpado 253
farpante 253
farpão 253, 378
farpar 253
farpas e gravetos 41
farpear 253, 716
farra 818, 840, 954, 959, 961
farragoulo 225
farragulha 682
farrancho 840
farrapada 225
farrapagem 225
farrapão 877
farrapeiro 804
farrapilha 804
farrapo(s) 32, 225, 362, 645
farrear 838, 840
farricoco 877
farripas 226, 256, 440e
farrista 840
farromba 887
farrombeiro 884, 887
farronca 884
farronqueiro 884
farroupilha 877
farroupo 129
farrumpeu 653, 848
farrusca 653, 727, 848
farrusco 431, 848
farsa 2, 497, 544, 546, 555, 599, 692a, 842, 853, 856, 857
farsada 853
farsalhão 599
farsante 548, 599, 844, 884
farsantear 544, 599, 842
farsesco 853
farsista 599, 836
farsola 599, 844, 884, 887
farsolar 842
farsolice 842
farsudo 884, 887
fartadela 639
fartamante 420
fartamento 640
fartar 52, 639, 640, 841, 869
fartar a sede de vingança 919
fartar-se 298
farteza 639
farto 168, 192, 298, 321, 639, 640, 867, 869
fartum 401
fartura 31, 168, 639, 734, 803, 869
fas gentium 963
fasces 747
fascículo 598
fasciculoso 72
fascinação 175, 288, 615, 825, 829, 865, 870
fascinado 825, 827
fascinado pela visão de 821
fascinador 829
fascinante 615, 897
fascinar 175, 288, 615, 824, 829, 845, 870, 992
fascinar com falsas doutrinas 545
fascínio 175, 288, 615, 829
fasciolíase 655
fascismo 737
fase 8, 71, 106, 138, 144
fase climatérica da vida 128
fases da lua 138
fashion
fasquia 204, 205
fasquiar 204
fastado 44
fastidioso 575, 603, 649, 686, 830, 843, 867, 932
fastiento 887, 868
fastígio 210, 847, 873
fastigioso 873
fastio 841, 866, 867, 869
fasio 734
fastos da glória 873
fastos da História 878
fata morgana 423, 443, 495, 515
Fata obstant 601
fatacaz 51
fatal 135, 150, 361, 474, 601, 649, 830, 859
Fatal vaidade 880
fatalidade 152, 156, 361, 601, 621, 735
fatalismo 601, 735
fatalista 601
fatalmente 31, 164, 601
fateiro 877
fateixa 45, 245, 686
fateusim 780
fatia 32, 51, 775
faticano 511
fatídico 361, 511, 601, 649, 909, 985
fatífero 361
fatigado 688
fatigante 217, 319, 686, 688, 704, 841
fatigar 688, 830
fatigar o cérebro 451
fatigar-se 686, 688
fatigar-se com trabalho 686
fatiloquente 511, 985
fatíloquo 511
fatiota 225
fato (de cabras) 72
fato(s) 1, 151, 225, 467, 494
fato anacrônico 115
fato consumado 1, 151, 474, 729
fator 51, 56, 84, 153, 164, 690
fatuidade 452, 499, 855, 880
fátuo 501, 878, 830
fatura 86, 161, 729
faturamento 810
faturar 86, 810
faubourg 227
fauce(s) 231, 260, 351
faular 420
faúlha 830, 382, 420, 423, 643, 682
faulhar 420
faulhento 420, 423, 499
fauna 72, 366
fauno 980
fausto 734, 827, 845, 882
faustoso 428, 882
faustuoso 428, 845, 882
fauteuil 215
fautor 690, 711, 890
fautoria 707
fautorizar 707
fautriz 890
fauvismo 692a
faux pas 732, 961
favas contadas 474, 601
faviforme 260
favila 384
favo de mel 396
favonear 707
favónio 349
favor(es) 457, 592, 618, 644, 707, 737, 740, 760, 784, 816, 829, 873, 894, 916
favor divino 648
favor do céu 618
favorável 134, 602, 646, 648, 707, 734, 890
favorável à saúde 656
favoravelmente 618, 981
favoravelmente inclinado 602
favorecedor 816
favorecer 482, 644, 705, 707, 760, a16, 829, 925, 931
favorecer com 648
favorecimento 644, 707
favoritismo 481, 923
favorito 829, 690, 897
Favorito 899

favorito das Musas 597
faxina 162, 388, 652
faxinal 344
faxineiro 652
faz de conta 4
fazedor 690
fazedura 161
Faze-me a barba e far-te-ei o cabelo 718
fazenda *(propriedade)* 181
fazenda 184, 189, 316, 780, 798
fazenda pública 802
fazendário 801
fazendeiro 188, 371, 779
fazendo o devido desconto 469
fazer (a) cabeça 990
fazer (larga) messe 998
fazer 27, 54, 161, 461, 600, 680, 729, 731, 765
fazer a admiração de 870
fazer a água repuxo 348
fazer a alguém fel e vinagre 900
fazer a alguém sangue de bugio 900
fazer a anatomia de 461
fazer a apoteose/a glorificação de 873
fazer a biografia de 594
fazer a boca doce a alguém 933
fazer a cama a alguém 919, 932
fazer a codificação de 963
fazer a corte 902, 933
fazer a curva 245
fazer a honra de 894
fazer a promulgação de 963
fazer a revisão 591
fazer a síntese 54
fazer a transfusão de 270
fazer à vela 623
fazer a viagem do outro mundo 360
fazer a vista grossa 760
fazer abalos por cantarejar de galos 482, 643
fazer abatimento 815
fazer abertura de 763
fazer ablativo de viagem 623
fazer abstração de 610
fazer aceitar à força 744
fazer acobertar 544
fazer acompanhamento 416
fazer acontecer 615
fazer acusação 155, 932
fazer água 659
fazer ajuste de contas (com alguém) 919
fazer ala 60
fazer alguém do seu partido 615
fazer alguém em pedaços 934
fazer alguém jurar 768
fazer alguém num Cristo 378
fazer alguém passar mau quarto de hora 929
fazer algumas do diabo 173
fazer almoeda 531
fazer almoeda da honra 940
fazer alto 142
fazer alusões injuriosas e ofensivas a alguém 929
fazer amizade (em) 644, 890
fazer amor 897, 902, 961
fazer andar a cabeça à roda 959
fazer ângulo agudo com o horizonte 217
fazer antecâmara 933
fazer ao caso 642
fazer apelo a 586
fazer apalo à memória 505
fazer apreensão/tomadia 789
fazer aquisição 795
fazer armas 720
fazer arraial 840
fazer arranjo 416
fazer às cegas/às tontas 460
fazer as coisas com todo o ripanço 275, 683
fazer as coisas pela calada 702
fazer as coisas pela metade 460, 641, 732
fazer as coisas pelo meio 699, 730
fazer as contas com 746
fazer as delícias de 829, 931
fazer as honras 892
fazer as honras da casa 892
fazer as horas 681
fazer as pazes com 721
fazer as vezes de 147, 625, 755
fazer as vezes/o papel/o ofício de 147
fazer atença com o tempo 82
fazer avença com o tempo 683
fazer avenida (gal.) 840
fazer baixar os olhos 885
fazer bando por si 693, 737
fazer barba medrosa 860
fazer barretada 894
fazer barriga/saliência 250
fazer barulho com 884
fazer barulho com alguém 884
fazer beiça 832
fazer beicinho 900
fazer bela figura 845
fazer belas rimas 597
fazer bem a sua parte 926
fazer bem ao coração 829
fazer bexiga 856
fazer bicho de sete cabeças 482, 605
fazer boa cara 743
fazer boa dormida 683
fazer boa liga 23
fazer boa massa 23
fazer boas ausências 931
fazer boiar 307
fazer bojo 250
fazer bom acolhimento 894
fazer bom conceito 931
fazer bom rendimento 810
fazer bom rosto 602
fazer bom rosto à fortuna 826
fazer bom uso de 658
fazer boneca a alguém 856
fazer boquinha 900
fazer bordos 959
fazer brilhante figura 873
fazer brio de uma coisa 884
fazer brotar saúde e energia de um lugar insalubre 656
fazer bulha com 658, 677
fazer burla de 856
fazer cabedal de 642
fazer cafuné 834, 902
fazer cair no laço 545
fazer cair o prato da balança 140
fazer cair os braços 616
fazer calar (o bico) 479
fazer calar 581, 731
fazer calor & *subst.* 382
fazer cambiantes 440
fazer caminho 734
fazer capricho em 604, 606, 939
fazer cara a 932
fazer caramunhas 839
fazer careta(s) 832, 867, 909, 929, 932
fazer caridade 906
fazer carranca(s) 885, 895
fazer caso de 459, 642, 865
fazer caso de alguma coisa como da lama da rua 930
fazer cativo 751
fazer caução 771
fazer causa com 709
fazer cenas 853, 874
fazer cera 133, 275, 683
fazer cessar 142
fazer chamada 85
fazer chape 402a
fazer chegar às mãos de 784
fazer ciente 527
fazer circular 800
fazer coação 744
fazer cócegas 380
fazer cocô 297, 299
fazer coisas do arco da velha 173
fazer coisas do diabo contra 907
fazer coleta 765
fazer com a mão direita sem que a esquerda veja 881
fazer com que 686
fazer como os outros 82
fazer companhia 88
fazer companhia a 88
fazer compasso 416
fazer compensação 807
fazer concessões 469
fazer conferências 537
fazer confidência(s) (a alguém) 527, 533
fazer conhecido 531
fazer conjetura 514
fazer conquista 897
fazer conserva de 670
fazer conta 810
fazer continência 928
fazer contos de réis ou milhares de cruzeiros 775
fazer contrapropaganda 539
fazer contraste 14
fazer contravertente 237
fazer coro com 88, 488
fazer corpo mole 705
fazer correções 658
fazer costas a alguém 707
fazer cotejo 464
fazer crer 544
fazer cruz à porta de alguém 713
fazer cumprir um contrato 963
fazer curativos 662
fazer da barriga a divindade suprema 957
fazer da fraqueza força 686
fazer da necessidade (uma) virtude 609a, 698, 774, 826
fazer da noite dia 682
fazer da (sua) profissão um sacerdócio 926, 942
fazer da virtude o pão de cada dia 944
fazer das suas 173, 808
fazer das tripas coração 826, 861
fazer de alguém gato (e sapato) 856
fazer de alguém um homem 658
fazer de concerto 488
fazer de conta que 514
fazer de duas ou mais coisas uma só 13
fazer de príncipe/de princesa 885
fazer de si/de alguém mangas ao demo 686
fazer de um argueiro um cavaleiro 482, 549
fazer de um caminho dois mandados 682
fazer de uma coisa bicho de sete cabeças 482
fazer de uma pessoa outra 658
fazer de urso (fam. e pop.) 853
fazer de vela 623
fazer decidida e porfiada guerra 708, 722
fazer delongas 704
fazer demonstração de 478
fazer dependente de 157
fazer depredação 791
fazer desatinos 503
fazer descer a um nível de inferioridade 483
fazer desconto 813
fazer desembuchar 744
fazer desocupar o beco 297
fazer diabruras 838, 907
fazer diferença 15
fazer diferentes caras e figuras 607
fazer diligências 682, 686
fazer disparates 497
fazer disparo 716
fazer divisão geodésica 786
fazer do estômago sua divindade 954
fazer do sambenito gala 885, 945
fazer do trabalho um prazer/uma religião 682
fazer duplo jogo 544
fazer eco 408
fazer em estilhaços 328
fazer em fanicos 162
fazer em fatias 44
fazer em pedaços 328
fazer em pó 162
fazer em Roma o mesmo que os romanos 82
fazer em tiras 205
fazer embasbacar 870
fazer embatucar alguém 479
fazer ementa de 86
fazer emissão 800
fazer engolir à força 744
fazer entrar em cofre 810
fazer entrar no caminho 537
fazer escaramuça 720
fazer escárnio 856
fazer escola 731
fazer escorço 201
fazer esforços inutilmente 732
fazer esforços para se erguer 732
fazer esperar 510
fazer espirrar a alguém 900
fazer esquecer 506, 831, 952
fazer estardalhaço (em torno de) 642
fazer estendal de palavras retumbantes mas que nada significam 582
fazer exame de consciência 505, 950
fazer exceção 469
fazer exemplo em 972
fazer exibição 882
fazer experiência 463
fazer explosão 406
fazer face 110, 159
fazer face a 234, 604, 719, 807, 826
fazer face aos seus compromissos 807
fazer falada 874
fazer falar de si 874
fazer falta 865
fazer farinha com alguém 714
fazer farronca 884
fazer faxina 637
fazer fé 474, 494, 543
fazer feitiço 994
fazer ferver o sangue 824
fazer festas 902
fazer fiasco 732
fazer ficar com a pulga atrás da orelha 920

fazer figa a alguém 908
fazer figurinhas 853
fazer finca-pé 606, 708
fazer fitas (bras.) 882
fazer fogo 686
fazer força de vela 274, 686
fazer fortuna 803
fazer frase 517, 566
fazer frente 141
fazer frente a 708, 719
fazer frente a alguém 902
fazer frente ao perigo 881
fazer frio a alguém 616
fazer furor 829
fazer gala 880, 884
fazer gala de ateísmo 989
fazer galhofa/troça de 856
fazer garatujas 590
fazar gato sapato de 980
fazer gazeta 683
fazer gemer os prelos 531
fazer girar a cabeça 884
fazer glórias 884
fazer gosto 829
fazer grande cabedal de 33, 482, 882
fazer grande espalhafato/estardalhaço 549
fazer grande ruído 878
fazer grandes gabões 549
fazer guerra a 649, 907
fazer honra a 931
fazer hora 683
fazer imposição do pálio 765
fazer impressão 171
fazer inferno a alguém 907
fazer injustiça 925
fazer inovações 20a
fazer intrigas 940
fazer jiga-joga com alguém 856
fazer jogo com alguém 702
fazer jogo de alguém 856
fazer juízo precipitado 486
fazer juízo temerário 481, 486
fazer jus a 922
fazer justiça 922, 972
fazer justiça a 931, 937
fazer justiça com as/pelas próprias mãos 919, 923
fazer lama à porta de alguém 892
fazer lamúria 839
fazer lançamento 811
fazer leilão 796
fazer leis 963
fazer lembrar 505
fazer letra morta da lei 964
fazer lóbi 175
fazer lucubrações 455
fazer lume 384
fazer luxo em alguma coisa 884
fazer má ausência de 934
fazer má cara (a alguém) 603, 832, 839
fazer mal a (alguám) 649, 907
fazer mal e com precipitação 460
fazer mão baixa 789, 791
fazer mau estômago 395, 830, 867
fazer mau juízo de 932
fazer mau uso de 679
fazer *mea culpa* 950
fazer mercê 973
fazer mergulhia de (videiras) 371
fazer meter a língua no saco 479
fazer milagres 698
fazer mofa/troça a alguma coisa 932
fazer mofo/má cara a alguém 603
fazer mossa (em) 241, 824
fazer mostras (de) 544, 804
fazer mutirão 709
fazer mútuas concessões 774
fazer nana 174, 834
fazer nascer 153, 161
fazer natural 910
fazer negaça 865
fazer negócio 794
fazer negócio lucrativo 734
fazer negócios fraudulentos 940
fazer nina 174, 834
fazer noitadas 682
fazer número apenas 643
fazer o balanço 480
fazer o bem e não ver/sem ver a quem 906, 912
fazer o cadastro 466
fazer o catatau a alguém 919
fazer o cruzeiro de 287
fazer o diabo a quatro 659, 825, 907
fazer o enterro de alguém 856, 929
fazer o estômago vir à boca 395
fazer o horóscopo de alguém 511
fazer o impossível 686
fazer o inimigo morder o pó 731
fazer o lançamento de 551
fazer o mal e a caramunha 544, 907
fazer o máximo de 549
fazer o mesmo 19
fazer o navio cabeça 278
fazer o navio rasto para 278
fazer o ofício de 147
fazer o orgulho de 878
fazer o panegírico (de) 582, 981
fazer o papel de 147, 625
fazer o pesadelo de 704
fazer o plano de 626
fazer o possível 675, 682
fazer o possível por 686
fazer o que lhe aprouver 600
fazer o santo 990
fazer o seu ofício 926
fazer o sinal da cruz 990
fazer o tombamento de 551
fazer objeção/objeções 764, 932
fazer obra de amanuense 19
fazer obra limpa e asseada (irôn. fam.) 907
fazer obra por 19
fazer observar 924
fazer ofício de corpo presente 823, 866
fazer opção/escolha/eleição 609
fazer operações cirúrgicas 662
fazer orações 990
fazer orçar 466
fazer os fusos tortos (burl.) 961
fazer os preparativos 678
fazer ouvidos de mercador 419, 458, 460, 764
fazer ouvidos moucos 487, 764, 823
fazer ouvir a sua voz 175, 411
fazer pagamento 807
fazer panelinha com alguém 709
fazer papel 855
fazer papelinhos/figurinhas 853
fazer parede 719
fazer parte de 56
fazer parte do cortejo 281
fazer parte do patrimônio de 777
fazer partilha 786
fazer passar como seu 791
fazer pasto de 162
fazer pausa 70
fazer pé 653
fazer pé atrás 719
fazer pela metade 628
fazer pelouros 609
fazer penacho de 884
fazer pender 153
fazer pender a balança 28, 175, 615
fazer penhora 789
fazer penitência 828, 952
fazer perder a candura 961
fazer perder a paciência a um santo 841
fazer perder a presença de espírito 458
fazer perder em valor 483
fazer perder o juízo a alguém 503
fazer peso 175
fazer pinto 791
fazer pirraça 830
fazer pirueta 607
fazer pontaria 278
fazer ponte 705
fazer ponto 142, 729, 808
fazer por dar na vista 855
fazer pouco caso de 610
fazer pouco de 927, 929
fazer pouco em 458, 643, 856, 871, 929
fazer praça de 531, 980
fazer prato de 856
fazer preces 765
fazer pregão de alguma coisa 531
fazer pregas & *subst.* 258
fazer preparativos 678
fazer presa (de) 321, 789
fazer presente 784
fazer presente de alguma coisa a alguém 527
fazer pressão 175
fazer prisioneiro 751, 789
fazer prodígios 682
fazer profundas cogitações 515
fazer progresso(s) 35, 538, 682, 731
fazer promessas falazes 768
fazer propaganda/reclame/reclamo de 531, 695, 931
fazer proposta(s) 514, 763
fazer protestos de 768
fazer prova de 478
fazer proveito 775
fazer provisão (para) 679, 821
fazer querela de alguém 938
fazer questão de 459, 604, 606, 744, 770, 924
fazer questão de beber água limpa 280
fazer questão fechada 744
fazer raivar de inveja e ciúme 33
fazer rapapés 886, 933
fazer rateio 786
fazer razão a uma saúde/a um brinde 892
fazer realizar 692
fazer reclamo (de) 457, 529, 695
fazer reconhecimento 461
fazer refegos 258
fazer referência 79
fazer reparo em 457
fazer resenha 627
fazer restrição 465
fazer retratação solene 952
fazer reverência 308
fazer ricochete 277
fazer rir 842
fazer rir as pedras 842
fazer riso de 856
fazer roça 110, 133
fazer rodeios 811
fazer rosto a 234
fazer ruge-ruge 405
fazer ruído 642
fazer saber 527
fazer sair 297, 301, 480a
fazer sala a alguém 892
fazer saltar (a mola) 325
fazer sarilho com uma arma 717
fazer sede 865
fazer segunda 416
fazer sensação/estardalhaço 642
fazer sentir a alguém 932
fazer sentir sua ação 175
fazer serão 682
fazer seu 931
fazer seu aparecimento/sua estreia 446
fazer seu jego 702
fazer seu ofício 772
fazer seu pé de alferes a uma dama 902
fazer seu quartel general 150
fazer seus os sentimentos alheios 914
fazer sexo/amor 961
fazer silêncio 403
fazer simetria 237
fazer sinopse de 596
fazer soar bem alto 482
fazer sob sua autoridade 690
fazer soberba e vaidade de 830
fazer sobranceria a alguém 885
fazer sociedade/rancho 709
fazer soltas de gado 370
fazer sombra 421
fazer sombra a 33
fazer sondagem 208
fazer sua a causa de 707
fazer sua estreia 66, 446
fazer suar 704
fazer suar a bom suar 704
fazer suar o topete 704
fazer suas as palavras de 488
fazer suas despedidas 293
fazer subir a cor ao rosto de alguém 874
fazer supor 516
fazer tem-tem 127
fazer tenção/desígnio de 620
fazer tentativa 675
fazer teres 127
fazer terreiros de patacas 884
fazer testa a 648
fazer tilim 402a
fazer timbre 602, 604, 939
fazer tique-tique 407
fazer toca 184
fazer tomadia 789
fazer trabalho de sapa 162, 717
fazer trabalho para 992
fazer transações 625
fazer tremer a barba/os queixos a alguém 860
fazer trinta por uma linha 907
fazer troça de 856
fazer troca dolosa 545
fazer trocadilhos 528, 544
fazer tromba 832, 932
fazer tudo ao seu alcance 686
fazer tudo com segurança 864
fazer tufo 256
fazer turismo 266
fazer um alarido infernal 411
fazer um boneco 737
fazer um cavalo de batalha 549
fazer um circuito 629
fazer um desvio 629
fazer um dever de 926
fazar um falso jogo 544
fazer um figurão 851, 873

fazer um firme e quatro rodarem 791
fazer um jogo 692
fazer um mundo de bens 648
fazer um paralelo 464
fazer um papel 544, 599
fazer um quadro de 594
fazer um relato 594
fazer um resumo de 596
fazer um sinal 550
fazer uma bela defesa 719
fazer uma boa caçada 622
fazer uma brincadeira 842
fazer uma coisa a contratempo 135
fazer uma coisa à podoa 705
fazer uma coisa *ad ostentationem* 882
fazer uma coisa com uma perna às costas 705
fazer uma coisa na melhor das intenções 703
fazer uma consulta 485
fazer uma corrida 274
fazer uma descrição & *subst.* 594
fazer uma figura 448
fazer uma fogueira de 384
fazer uma grande redução nos preços 815
fazer uma gritaria dos diabos 411
fazer uma ladainha de 573
fazer uma mesma a causa de alguém e a sua 709
fazer uma narrativa 594
fazer uma necessidade 297
fazer uma pausa 687
fazer uma petição de princípio 477
fazer uma reforma de 637
fazer uma reparação de 952
fazer uma resenha de 594
fazer uma soneca 683
fazer uma surpresa a alguém 892
fazer uma triste figura 874
fazer uma viagem/uma jornada 293
fazer uso (de) 644, 677
fazer valer os seus direitos 924
fazer valer sua mercadoria 943
fazer vantagem 644
fazer veniaga de 796
fazer ver 478, 525, 527
fazer vergões 972
fazer versos sem metrificação 597
fazer vibrar a corda de 615
fazer vingar a sua vontade 604, 731
fazer vir o estômago à boca 867
fazer visita 894
fazer víspere 449, 623
fazer vista 642
fazer vista baixa 544
fazer vista grossa 740
fazer vogar 531
fazer volta-cara 623
fazer voltar 764
fazer voltar a calma e a reflexão 616
fazer voltar às mãos de 790
fazer voltar para trás 283
fazer voto de pobreza 955
fazer votos pela prosperidade de alguém 896
fazer xixi 299
fazer zumbaias a alguém 933
fazer/dar de empréstimo 787
fazer/dar meia-volta 283
fazerem as águas revessa 348
fazer-lhe os últimos ultrajes 874
fazer-se 144
fazer-se a luz por todos os lados 125, 420
fazer-se à malta 623, 808
fazer-se à vela 287
fazer-se amável 894
fazer-se ao(s) mar(es) 267, 293
fazer-se bonito 855
fazer-se de Catão 544
fazer-se de cego 487
fazer-se de desentendido 456
fazer-se de novas 458
fazer-se de/a vela 293
fazer-se de surdo 419, 458
fazer-se de tolo 497
fazer-se desentendido 419, 764, 866
fazer-se eco 488
fazer-se em pedaços/em trapos/em molambos 44, 162
fazer-se fino 885
fazer-se forte 606, 885
fazer-se forte em 609
fazer-se gente 131
fazer-se Inês d'horta 419, 458
fazer-se na volla do mar 267
fazer-se natural 184
fazer-se o entendimento em mil voltas 475
fazer-se ouvir 417
fazer-se padre 995
fazer-se passar por 544
fazer-se pimpão com alguém 715
fazer-se preguiçoso 683
fazer-se prestes 673
fazer-se representar 759
fazer-se saloio 702
fazer-se seguir 116, 280
fazer-se senhor de 789
fazer-se sentir 1, 170
fazer-se velho/ bonito 855
fazer-se/fechar-se em copas 585
fazer-se/ficar pálido/desconcertado/vermelho/fulo 821
fazimento 161, 680
fazível 470, 705
faz-tudo 682, 690, 700, 758
fé 484, 768, 806, 858, 939, 987
fé antiga 484
fé ardente 484
fé brônzea 484
fé de carvoeiro 486
fé de ofício 551
fé divina 983a
fé firme/implícita/arraigada/inabalável/calma/sóbria/imparcial/desapaixonada/bem fundada 484
fé indestrutível 484
fé profunda 484
fé púnica 940
fé sincera 484
fé/milícia cristã 983a
Fealdade 846
fealdade 243, 940, 947
feanchão 846
febeu 318
Febo 318, 423
febra 171
febra/fevra/févera 205
febrazinhas 205
febre (encefalite) do Nilo ocidental 655
febre 382, 655, 825, 865
febre aftosa 655
febre amarela 655
febre do carrapato 655
febre maculosa 655
febre paratifoide 655
febre purpúrica brasileira 655
febre Q 655
febre tifoide 655
febricitante 68, 173, 682, 825
febricitar 825
febriculoso 655
febrífugo 662
febril 173, 682, 684, 821, 824, 825
feca 188
fecaloide 401
fecha 65
fechado 229, 261, 321, 421, 528, 585, 823
fechado a sete chaves 528
fechado a todos os argumentos 487
fechado num círculo de ferro 229
fechadura 45, 261
Fechamento 261
fechamento 706
fechar 63, 67, 229, 261, 706, 729
fechar a boca 585
fechar a boca de 479
fechar a bolsa 808
fechar a cara 839, 895
fechar a carranca 901a
fechar a chave 528
fechar a mão/a bolsa 764, 819
fechar a porta 761
fechar a porta aos bons exemplos 945
fechar a porta do céu 649
fechar a raia 235
fechar a saída 142
fechar as portas a 162
fechar carranca/cara a/para 932
fechar dentro dos limites 751
fechar fileiras 709
fechar num círculo 227, 261
fechar o jorro 848
fechar o perímetro 729
fechar o templo de Jano 723
fechar os olhos (a) 360, 442, 458, 460, 738, 740, 760, 773
fechar os olhos a alguém 360
fechar os olhos ao mundo 442
fechar sistematicamente os olhos/os ouvidos 487
fechar um negócio 794
fechar uma conta 811
fechar-se a laje sobre o túmulo 363
fechar-se com o segredo 528
fecho 45, 65, 67, 729
fecial 534
Fecit delineavit 556
fécula 653
fecundação 161, 168
fecundador 161, 164, 168
fecundante 161
fecundar 161, 168, 537
fecundar o espírito 537
fecundez 168
fecundia 168
fecundidade 168
fecundizar 168
fecundo 161, 168, 476, 498, 515, 639
fedegoso 401
fedelho 129, 701
fedentina 401
fedentinoso 401
feder 401, 653, 830, 841, 867
federação 709, 712
federado 711
federal 709, 712
federalismo 737
federalizar 709
federar-se 709
federativo 712, 737
fedífrago 940
Fedor 401
fedorentina 401
fedorento 401, 653
Fedra 960
feed-back 626
feericamente 31
feérico 845
feiamente & *adj.* 846
feição 5, 75, 240, 448, 550, 820, 836, 906
feiíssimo 846
feijoada 298
feila 420
feio 241, 243, 649, 830, 846, 852, 874
feio como bode/como sapo 846
feira 74, 448, 794, 799
feirante 797
feirar 794, 795
feital 169
feitiçaria 870, 897, 992
feiticeira 845, 913, 994
feiticeiro 500, 513, 829, 845, 897, 992, 994
Feiticeiro 994
feiticismo 992
feitiço 615, 829, 840, 992, 993
feitio 7, 75, 161, 240, 448, 680, 812, 820
feitio da frase 566
feito 604, 673, 676, 698, 996
feito à candeia 597
feito a capricho 845
feito à mão 590
feito ao sabor e no estilo das trovas populares 597
feito com grande cuidado e atenção 459
feito com todo o escrúpulo e atenção 494
feito d'armas 720
feito heroico 861
feito por aclamação 488
feito por escala/ por tabela 138
feito por mão de mestre 650
feito uma sopa 337
feitor 690, 694, 779, 797
feitorar 693
feitoria 693
feitorizar 677, 693
feitos estrondosos 873
feitos gloriosos 731
feitos guerreiros 861
feitura 161, 240, 729
feiume 846
feiura 846
feixe 25, 72, 636, 639
feixe de 639
feixe de luz 420
fel 395, 619, 649, 898, 900, 901, 907
felação 377, 961
feldspato 323
féleo 395
felicidade 156, 377, 618, 621, 731, 734, 827, 831
felicidade eterna 981
felicidade inesperada 734
felicitação 896
felicitar 734, 896
felicitar alguém *ab imo pectore* 896
felídeo 366
felinicultura 370
felino 366, 528, 544, 702
feliz 23, 134, 377, 578, 618, 646, 731, 734, 827, 831, 836
feliz acaso 731
feliz meu bem 840
felizmente & *adj.* 827
felonia 742, 914a, 940, 947
felpa 320, 330
felpado 324

felpudo 256, 324
feltrar 219
fêmea (diz-se de) que tem o primeiro parto 440c
Fêmea 374
fêmea 962
femeaço (lus.) 374, 962
femeal 374
femeeiro 961, 962
fementido 545, 546, 940
fêmeo 374
feminação 160
feminal 374
feminar 160
femíneo 374
feminidade 374
feminil 374
feminilidade 160, 374
feminino 374
feminismo 374
feminizar 374
femme de chambre 746
fêmur 215, 440e
fena 445
fenda 44, 70, 198, 252, 259, 260
fender 44, 91, 198, 259, 267, 328, 402a, 659
fendido 91, 198, 260, 651
fendido em oito partes 367
fendilhar 198, 259
fendimento 44, 198
fenecer 67, 360
fenecimento 67, 360
feneratício 787
fenestrado 260
fenestral 260 420a
fenestrar 260
feniano 710, 742
fenilcetonúria 655
Fênix 163, 660
fênix 83, 648, 650
fenomenal 31, 83, 870
fenomenalidade 83
fenômeno 83, 137, 151, 448, 872
fera 173, 366, 412, 900, 901, 913, 949
fera humana 361
feracidade 168
feracíssimo 168
feræ naturæ 366
ferais 360
feral 363
feraz 168
férculo 272
Ferétrio & Panteão 979
féretro 363
fereza 178, 907, 914a
féria 108, 973
feriado 642, 685, 687, 840, 883
feriar 681, 687, 883
férias 142, 687, 840
férias maiores 687
ferida 260, 378, 619, 655, 659, 830
ferida incicatrizável 619, 919
ferida mortal 619
ferida profunda 378
ferida sensível 822
ferido 725, 917
ferido de asa 959
ferido de morte 732
ferido no coração 837
ferimento 378
ferino 173, 412, 842, 907, 914a
ferir 179, 276, 376, 410, 416, 649, 659, 716, 824, 830, 907, 932, 972
ferir a alguém com a ingratidão 917
ferir a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
ferir a vista 420
ferir apenas a cobra 730
ferir com flecha 830
ferir de cegueira 442
ferir de frente 659
ferir de morte a fé de alguém 485
ferir frente a frente 708
ferir lume 274, 384, 900
ferir o alvo 731
ferir o céu/o ar com gritos 411, 699
ferir o espírito da rotina 614
ferir o ponto 476
ferir os olhos 420
ferir os ouvidos 414
ferir os sentimentos de 824
ferir um assunto 595
ferir-se a guerra 722
fermata 413
fermentação 59, 171, 353, 659, 825, 900
fermentáceo 353
fermentar 315, 353
fermentativo 316, 353
fermentável 353, 825
fermentescente 353, 825
fermentescibilidade 353
fermentescível 353, 825
fermento 56, 171, 173, 353, 821, 825, 900
fermentoso 168
Fernando Mendes Pinto 548
Fernando Noronha 752
fero 31, 173, 410, 674, 824, 830, 900, 907, 914a
ferocenho 839
ferócia (poét.) 907
ferocidade 173, 825, 885, 907, 914a
feroz 173, 508, 674, 824, 825, 846, 861, 907, 914a
feroz como um tigre 178, 907
ferozmente 31
ferra 550
ferrabrás 726, 863, 884, 887
ferrado 191
ferradura 245
ferrageal 371
ferrageiro 797
ferragista 797
ferragoulo 225
ferramenta 631, 633
ferramenta cega 645
ferramental 631, 633
ferrão (bras.) 615
ferrão 253, 378, 727
ferrar 384, 550
ferrar com alguém (chulo) 940
ferrar o mono 545
ferrar o porto 292
ferraria 691
ferreiro 440a, 440c, 690
ferrejar 625, 682, 794
ferrenho 606, 739, 824, 838, 907
ferrenho 907
férreo 43, 159, 604, 606, 739
ferrete 550, 564, 565, 874, 975
ferretear 384, 550, 565, 848, 874, 932, 934
ferretoada 378, 932
ferretoar 378, 615
ferretoar os ânimos 824
ferricoque 193
ferrinhos 417
ferro 159, 323
ferro acro 328
ferro de luva 307
ferro frio 727
ferro velho 643
ferro, som de 402a
ferroada 378
ferroadas traiçoeiras (fig.) 934
ferroar 378
ferrolho 45, 261, 752
ferropear 751
ferropeias 752
ferros 752
ferros d'El-Rei 752
ferro-velho 701, 797, 798
ferrovia 627
ferroviário 272
ferrugem 438, 659, 663
ferrugem do tempo 122
ferrugenta 727
ferrugento 124, 653
ferrugíneo 422, 830
fértil 168, 365, 371, 515
fertilidade 168, 639
fertilização 168
fertilizante 371
fertilizar 168, 371, 678
férula 737, 975
fervedouro 173, 315, 384, 667, 742, 825
fervedouro de 639
fervedura 173, 384, 825
fervença 384, 821
fervência 825
ferventar 315
fervente 815, 349, 382, 682, 821, 824, 825
ferver 173, 315, 353, 382, 384, 639
ferver em cachão 315
ferver em desejos 865
ferver em pouca água 825
ferver em pulgas 825
Ferver o sangue nas veias 824
fervescente 382
fervet opus 682
férvido 173, 382, 682, 821, 824, 825, 897, 990
fervilha 682
fervilhamento 149, 824
fervilhante 102, 824
fervilhar 313, 353, 384, 639, 682
fervor 173, 382, 384, 574, 682, 821, 825, 865, 897, 990
fervor religioso 987
fervorar 824
fervoroso 682, 821, 825, 987
fervura 173, 315, 353, 384
fesceninas 961
fescenino 954, 961
festa(s) 138, 784, 838, 840, 682, 883, 892, 902, 998
Festa acabada, músicos a pé 812
festa campestre 840
festa das candeias/da purificação de Nossa Senhora 998
festa de arromba 840
festa de comes e bebes 840
Festa de Iemanjá 998
Festa de Obaluaiê 998
Festa do desjejum 998
festa dos Reis 998
festa dos Tabernáculos 990, 998
festa junina 840
festa rasgada 827
festa rija 840
festança 840, 892
festão 72, 260, 847
festarola 840
festas imóveis/móveis/mundanas 998
festas ou cerimônias neopagãs 998
festas ou cerimônias afro-brasileiras 998
festas ou cerimônias do budismo tibetano 998
festas ou cerimônias do hinduísmo 998
festas ou cerimônias do islamismo 998
festas ou cerimônias do zen-budismo 998
festas ou datas judaicas de caráter religioso 998
festeiro 836, 840
festejador 840, 935
festejar 838, 883, 902
festejar por lisonja e servilismo 933
festejo(s) 840, 838, 883, 902
festim 298, 377, 840
festim de Baltazar 162
festins 954
festival 840, 892
Festival das luzes 998
festivamente 31
festividade 838, 883, 998
festivo 377, 836, 838, 840
festo 258
festoar 847
festonadas 847
festonar 847
fetal 66, 129
fête champêtre 840
fetiche 500, 899, 991, 998
fetichismo 827, 928, 991
fetichista 984
feticida 361
feticídio 361
fetidez 401
fétido 401, 830
feto 66
fetoscopia 662
feu de joie 840
feu d'enfer 716
feudal 749, 780
feudalidade 777
feudalismo 737, 749
feudatário 746, 749, 779, 785
feudo 780
fez 225, 352
fezes 40, 299, 645, 649, 653
fiadilho 205
fiado 205, 796, 805, 808
fiador 467, 550, 771
fiador bastante 771
fiadoria 771
fiadura 771
fialho 205
fiança 467, 786, 805
Fiança 771
fiancée 897
fiar 205, 626, 771, 796, 805
fiar delgado 819
fiar fino 642
fiar muito em si 880
fiar-se 621, 858
fiar-se alguém aos perigos de 665
fiar-se em 484
fiasco 732
fiat 741
Fiat justitia ruat caelum 908
Fia-te na Virgem e não corras 683
fibra(s) 205, 820, 861
fibra guerreira 722
fibra por fibra 52
fibrilha 205
fibrilífero 205
fibrinhas 205
fibrino 205
fibroide 205
fibrose cística 655
fibroso 205, 327, 329
fíbula 45, 205, 216, 440e
fibulação 43
Fica frio! 826
ficante (bras. gír.) 897
ficar 23, 40, 110, 141, 144, 150, 153, 183, 265, 772, 839
ficar a apitar 547
ficar a cavaleiro 206

ficar a chupar dedo 732
ficar a dever 34
ficar a distância formidável 732
ficar a matar 646
ficar a mercê de 177, 725
ficar a nadar 870
ficar a nenhum 804
ficar a pão e água 958
ficar a pedir confissão/o céu 360
ficar a pedir misericórdia 378, 804
ficar a rir-se 671
ficar à ucha/a pedir chuva 804
ficar a ver navios 732
ficar a zero 804
ficar abaixo do andar dos brutos 940
ficar abatido 859
ficar acordado 459
ficar adiado 133
ficar adito a 613
ficar afamado 931
ficar agitado/chocado 821
ficar alcançado & *adj.* 808
ficar além do necessário 40
ficar alerta 527
ficar antenado/ligado/atento 459
ficar ao Deus dará 624
ficar ao lado de 88
ficar ao meio do caminho 142
ficar aos pés de 207
ficar arrependido 950
ficar às avessas 218
ficar às moscas 265
ficar atrás 235, 281
ficar atrasado 806
ficar barrado 732
ficar boquiaberto/estupefato 870
ficar cheirando torcida 509
ficar chumbado 732
ficar coberto d'água 310
ficar com 865, 897
ficar com a melhor 731
ficar com a pulga atrás da orelha (pop.) 920
ficar com as algibeiras despejadas 804
ficar com as mãos atadas 605
ficar com cara de asno 547
ficar com cara de bobo /boquiaberto 509
ficar com dor de cotovelo 920
ficar com o diabo no corpo 907
ficar com o ouvido atento 507
ficar com o santo e a esmola 698, 702
ficar como fiador 768
ficar como pinto no lixo 831
ficar como uma pedra 581, 823, 914a
ficar contente & *adj.* 831
ficar contra a parede 601
ficar cor de pimentão 821, 881, 900
ficar corrido/baço/embatucado com um desengano/com cara à banda/com a cara ao lado/de nariz torcido/a ver navios/com um palmo de cara/aquém da água/com cara de quem chupou limão/com nariz de palmo e meio/ a chupar o dedo/às domingas 509
ficar dando voltas 475
ficar de atalaia 459
ficar de borco 655
ficar de braços cruzados 460, 681
ficar de cabeça para baixo 218
ficar de cama 655
ficar de cócoras 308
ficar de emboscada/de tocaia 530
ficar de expectativa 673, 681
ficar de fora 55
ficar de frente 234
ficar de grito (bras.) 197
ficar de luto 915
ficar de melhor partido 731
ficar de observação/de sobreaviso 459
ficar de orelha em pé 507
ficar de pé 143, 307
ficar de pior partido 732
ficar de prontidão 673
ficar de remissa 133
ficar de reserva 507, 678
ficar de sobra 40
ficar de sobreaviso 864
ficar de tocaia 507
ficar debaixo 725
ficar decepcionado 509
ficar dentro das marcas 953
ficar dentro de sua órbita 304
ficar desapontado 495, 509
ficar desconfiado/paranoico (de tanto ciúme) 920
ficar desnorteado 279
ficar deteriorado 659
ficar devairado 824
ficar donzela 904
ficar em água de bacalhau 732
ficar em atitude irreverente 929
ficar em branco 519, 552
ficar em cima do muro 607, 826
ficar em desordem 59
ficar em jejum 519
ficar em meio 53, 730
ficar em mortório 169, 678
ficar em ordem 58
ficar em paz 714
ficar em pé 1
ficar em pousio 674
ficar em seco 732
ficar em silêncio 581
ficar embatucado 581
ficar enchendo o tempo 133
ficar enciumado 920
ficar encurralado 601
ficar endemoninhado 173
ficar enganado 547
ficar engasgado 475, 479, 605, 821
ficar enleado 870
ficar entalado 547
ficar entre as dez e as onze 605
ficar enxuto 951
ficar ereto/direito 212
ficar esperando 133
ficar estropiado 688
ficar exausto 688
ficar firme 604
ficar fora do prumo 217
ficar fresco 823
ficar fulo de raiva 900
ficar gritante 24
ficar hidrófobo 503
ficar imóvel 881
ficar imóvel como um poste/como uma estaca 265
ficar implicado 874
ficar impune 671, 927
ficar *in albis* 519
ficar inadimplente 806
ficar inaproveitado 678
ficar inativo 133, 681, 887
ficar indignado 932
ficar inerte 681, 683
ficar insolvente 808
ficar intrigado 455, 519
ficar letra morta 773
ficar mais alto que 206
ficar mamado em 547
ficar meio adormecido 683
ficar na cabeça 505
ficar na expectativa 133
ficar na gargania 581
ficar na memória 505
ficar na obrigação de 926
ficar na pendura/pindura 806
ficar na penumbra 506, 874
ficar na prateleira 681
ficar na retaguarda 235
ficar na sua 604a
ficar na sua opinião e daí não sair 606
ficar neutro 605, 866
ficar no desembolso 808
ficar no lugar de 755, 759
ficar no meio 68, 628
ficar no meio do caminho 628
ficar no papel 304, 645, 732
ficar no seu posto 926
ficar no tinteiro 506
ficar numa irritação tremenda 900
ficar orfanado/privado de 776
ficar para ali 624
ficar para semente/para titia 87, 904
ficar para um canto 624, 930
ficar parado 681
ficar pelo pescoço 547
ficar perplexo 605, 704
ficar perplexo diante do perigo 860
ficar petrificado 860
ficar pintado/com a cara à banda 509
ficar pobre/limpo/fresco/à pá 804
ficar por barreira de opróbrios 932
ficar por barreira de zombarias 853
ficar por concluir 53
ficar preso pelos beiços 827
ficar privado de certos direitos 925
ficar que nem uma pedra 585
ficar quieto 403, 807
ficar relegado a um plano inferior 874
ficar responsável 768
ficar satisfeito e reconhecido 831
ficar sem 776
ficar sem alento e anelante 688
ficar sem o domínio/sem a posse de 776
ficar sem um pingo de sangue 860
ficar sensivelmente impressionado 505
ficar sério com alguém 895
ficar só 265
ficar sucumbido 725, 732
ficar surdo 784
ficar suspenso no ar 320
ficar suspenso no espaço 214
ficar tolo de ver 870
ficar ultrapassado 124
ficar um por outro 718
ficar uma por outra 30
ficar velho128
ficar vigilante 668, 682, 864
ficar/dar em nada 732
ficar/pôr-se/permanecer na frente 234
ficarem as águas estagnadas 345
ficar-se a 677
ficar-se com Deus 601
ficção 2, 515, 544, 546, 692a
ficção científica 692a
ficha 800
fichu 225
fictício 2, 515, 544, 545, 546
ficto 544
fidagal 31, 875
fidalgaria 875
fidalgarrão 875
fidalgo 578, 875, 894
fidalgo de meia tigela 875
fidalgo de nobre/alta linhagem 875
fidalgo dos quatro costados 875
fidalgote 875
fidalgueiro 875
fidalguia 574, 826, 851, 875, 942
fidalguice 884
fidedignidade 543
fidedigno 19, 470, 474, 484, 494, 543, 939
fideicomissário 758, 779
fideicomisso 771, 780
fideicomissório 771, 780
fidejussório 771
fidelidade 543, 604a, 743, 772, 829, 888, 926, 928, 939
fidelidade rigorosa 772
fidelíssimo 939
fideputa (chulo) 877
fidéus 298
fido 604a, 743, 772
fidúcia 484, 805, 858, 861
fiducial 484
fiduciário 484, 800
fidus Achates (= amigo confiável) 711, 890
fieira 69, 72, 260, 821
fiéis 987, 997
fiel 19, 21, 484, 494, 743, 772, 801, 888, 890, 939, 983a, 987, 997
fiel a 604a
fiel à letra 494
fiel à sua bandeira 939
fiel à verdade 543
fiel até a morte 604a
fiel como a agulha ao polo 939
fiel como o gnômon ao sol 543
fiel como o quadrante ao sol/como a agulha ao polo 772
fiel escudeiro 711
fieldade 604a, 664, 748, 939
fielmente 21, 594, 772, 890
fielmente reproduzido 494
fieza 805
fifia 410, 414
figa 643, 993
figadal 820, 889
fígado 440e, 820
fígaro 690, 701
figle 417
figo passado 203, 643
figulino 370, 324
figura 220, 240, 372, 413, 554, 599
figura de cera 554
figura de discurso 515, 549, 566
figura de discurso/de conceito/de dição 521
figura de grande projeção/de alto relevo 873
figura de pano arrás 846
figura de presepe 857
figura de retórica 2
figura e fundo 89
figura homérica 873
figura olímpica 873
figura principal 615
figura varonil 873
figuração 220, 511

figurado 514, 515, 520, 521, 551
figural 550
figuralidade 240
figuranta 599
figurante 599
figurão 642, 694, 745, 873, 875
figurar 446, 514, 515, 521, 550, 554, 556, 873
figurar na primeira plana 33
figurar no rol 76
figurar num nível elevado 873
figurarias 840
figurar-se 515
figuras de estilo 560, 569
figuras de linguagem 560
figuras de sintaxe 567
figuras decorativas 175a
figurativo 550, 554, 563, 577
figurilha 193, 554
figurinista 599
figurino 22, 554, 692a, 851
figurista 559
figuriste 559
fila 69
filaça 205
filactério/filactérias 496, 993
filamentar 205
Filamento 205
filamentoso 295, 327
filandras 205, 320
filandroso 329
filante 392
filantropia 648, 707, 784, 906
Filantropia 910
filantrópico 784, 910, 914, 942
filantropo 648, 910, 912, 942, 948
filão 636
filar 615, 751, 765, 775, 781
filar jantares 683
filaríase 655
filarmônica 415
filatérias 517
filáucia 878, 880, 884, 943
filé 845, 865
filé mignon 827
fileira(s) 58, 69, 726
fileiras inimigas 710
filete 205, 231, 248
filha 902
filha de Eva 374
filha-de-santo 996
filharada 129, 167
filheiro 161, 166, 168
filhento 161, 168
filho 127, 129, 187
filho das ervas 877
filho das Musas 597
filho de 153, 184
filho de algo 875
filho da Apolo 597
Filho de Davi 976
filho de Deus 372, 976
filho do ganha-dinheiro 877
Filho do Homem 976
filho do pecado 167
filho do sol e neto da lua 875
Filho e Espírito Santo 13
filho e filha 11
filho ilegítimo 167
filho póstumo 65, 117
filho pródigo 950
filho de santo 996
filho-família 129
filhos da noite 792
filhos de bênção 167
filhos de Deus 983a, 987
filhos dos homens/de Belial/ das trevas 988
filhote 129
filiação 9, 11, 155, 167
filial 9, 3, 51, 167
filiar(-se) 155, 709
filiar-se no partido adverso 607
filicida 361
filicídio 361
filiforme 203, 205
filigrana 847
filigranar 21, 847
filípica 932, 938
filisteu 192
filistria 840, 852
filmadora 553, 633
filmar 554, 594
filme 554, 594, 599
filó 427
Fi-lo porque qui-lo 604
filófago 298
filogínia 372, 374, 897, 961
filologia 522, 560, 567
filologista 492
filólogo 492, 690
filomático 490, 492
filomela 418
filosofar 476, 490
filosofia 490
filosofia de lagartixa 520
filosofia experimental 316
filosofia mental 450
filosofia natural 316
filosofia positiva 316
filosofia sectária 481
filosofia zetética 461
filosófica 597
filosófico 451, 826
filósofo 476, 492
filtração 42
filtragem 42
filtramento 42
filtrar 42, 348, 652
filtrar-se 295
filtro 42, 144, 296, 652, 993
Fim 67
fim 65, 142, 210, 231, 360, 480, 601, 620, 865
fim da vida terrena 360
fim de linha! 859
fim do mundo 196
fimbo 727
fimbrado 231
fimbrar 229
fímbria 231
fimbriado 231
fimento 233
fimícola 653
fina flor 650
finado 360, 362
final 67, 729
finale 67
finalidade 278, 620, 865
finalização 67, 729
finalizante 729
finalizar 67, 729
finalmente 67, 476
finamento 360
finamento 67
finança(s) 800, 802, 811
finanças periclitantes 808
financeira 805
financeiro 800, 801, 811
financiado 796, 805
financiador 787
financial 800
financiamento 625, 682, 805
financiar 784
financista 801, 811
finar 67
finar-se 360
finar-se por 865
finca 215
fincamento 300
fincão 215
finca-pé 215, 686, 865
fincar 43, 215, 276, 300
fincar pé 606, 719
fincar-se 150, 184
finco (ant.) 769
finda (ant.) 67
findar 2, 67, 109
findo 62, 67, 122
findou 122
finesse 702, 850
fineza 203, 322, 829, 850, 894, 902, 906
finfar 851
fingido 2, 495, 544, 546, 702, 940, 988
fingidor 548
fingimento 19, 544, 555, 940
fingir 19, 514, 544, 626
fingir modéstia ou recato 988
finis 67
Finis coronat opus 729
finítimo 199, 233
finito 111
finitude 2, 160, 203, 253, 320, 322, 328, 329, 410, 494, 498, 572, 578, 641, 648, 650, 698, 702, 829, 850, 897
fino 572
fino como coral 702
finório 702, 941
finta 812
fintar 808, 812
fintar-se 707
finura 203, 498, 578, 698, 702, 842, 845, 850
fio(s) 69, 160, 205, 253, 359, 522, 633, 662
fio de Escócia 205
fio de prumo 212
fio vital 359
fio-dental 225
fiorde 343
fique tranquilo 484
firma 550, 712, 769
firmã 741, 760
firmal 45, 191
firmamento 189, 215, 318, 981
firmão 760
firmar 150, 211, 467, 474, 590, 769, 931
firmar aliança 709
firmar-se 150, 215
firme 43, 143, 150, 265, 321, 328, 327, 498, 604, 604a, 606, 861
firme até a medula 604
firme e decidido propósito 620
firme e quedo como um rochedo 265
firmes no seu posto!
firmeza 141, 143, 150, 159, 179, 323, 327, 464, 600, 604, 604a, 606, 664, 861
firmeza 606
firmeza de ânimo 604, 604a, 944
firmeza de ânimo 604a
firmeza de ânimo 944
firmidão 150, 769
firula 577
fisberta (ant. e chulo) 727
fiscal 480, 694, 745, 800, 811
fiscalização 457, 664, 693, 737
fiscalizar 457, 461, 693
fiscela 752
fisco 802
fisga 44, 70, 198, 260, 622, 727
fisgada 378
fisgar 490, 498, 518, 751, 781, 789
física 318
física nuclear 316
fisicismo 316
físico 316, 492, 662, 690
físico-mor 662
fisiculturismo 169
fisiografia 183
fisiologia 857
fisiológico 440e
fisiologismo 481
fisionomia 5, 220, 234, 448, 550
fisionomia carrancuda/rebarbativa/rude 887
fisioterapeuta 690
fissil 328
fissilidade 328
fissíparo 366, 440c
fissura 198, 260, 865
fissurado 865
fissurar 865
fistor 493, 500, 702
fistula 260, 550, 655
fistulado 260
fistuloso 260
fita(s) 45, 205, 847, 876
fita cinematográfica 882
fitar 441, 455, 457
fitar o impossível 471
fitar o pensamento em 457
fitar os olhos em 441
fitilha 205
fitívoro 298
fito 278, 457, 620, 865
fitófago 298
fitografia 369
fitologia 369
fivela 45
fiveleta 45
fixação 184, 481, 606, 825
fixação do câmbio 800
fixado 150, 825
fixar 106, 114, 184, 604
fixar a atenção/o espírito 457, 824
fixar na memória 505, 538
fixar os limites de 229
fixar preço 812
fixar-se em 46
fixidade 150, 265
fixidez 150, 265, 327
fixo 43, 141, 150, 265, 327, 428, 613
fixura 150
flabela 349
flabelação 349
flabelado 245
flabelar 349, 383a
flabelar os caracteres 824
flabeliforme 245
flacidez 160, 324, 641, 945
flácido 160, 324, 326
flaflar 402a, 405
flagelação 830, 952, 955, 972, 998
flagelado (bras.) 268
flagelamento 955
flagelar 739, 830, 907, 972, 974
flagelar-se 952, 955
flagelativo 830, 945
flageliforme 206
flagelo 619, 655, 663, 829, 830, 874, 972, 974, 975
flagelo da humanidade 913
flagelos da ira celeste 972
flageolet 417
flagício 619, 649, 907, 945, 947
flagicioso 874, 907, 945
flagrante 382, 434, 525, 531
flagrante bello 722
flagrante delito 474
flama 382, 825
flama da inteligência 498
flamado 382
flamância 123, 382, 882
flamante 123, 382, 420, 821
flamear 420
flamejante 834
flamejar 420
flamenco 415
flâmeo 420
flamífero 382
flamifervente 382, 821
flamígero 382
flâmine 996
flamisptrante 382, 821

flamivomo 382, 821
flâmula 550
flâmula sagrada 550
flanar 683
flanco 236
flanela 384
flanqueador 236
flanquear 236, 664, 716, 717
flash 527
flato 334, 680
flato dos intestinos 297
flatulência 334, 349, 401
flatulento 334, 338, 349
flatuloso 334
flatuosidade 334
flauta 417
flauta baixo 417
flauta de Pan 417
flauta doce 417
flautar 416, 855
flautear 416, 607
flauteiro 416
flautim ou piccolo 417
flautista 416
flavescente 436
flavescer 436
flavo 436, 439
flébil 839
flebotomia 297, 662
flecha/frecha 206, 253, 262, 274, 278, 284, 457, 550, 727
flecha, som de 402a
flechada 619
flechar 302, 649, 716
flechar de motejos 856
Flegetonte (rio) 982
flegmão 655
fleima 826
flerte 897
flete (bras.) 271
fleugma 265, 685
fleuma 352, 823, 826
fleumático 823, 826, 866
fleur de lis 847
flexão 20a, 245, 258, 279, 567
Flexibilidade 324
flexibilidade 578, 602, 605, 698, 705, 886
flexibilização 750
flexibilizar(-se) 324, 750
fléxil 324
flexíloquo 520
flexionar 20a
flexípede (poét.) 243, 846
flexível 324, 602, 605, 725, 743, 886
flexor 245
flexuosæ fraudes 545
flexuosidade 243, 248
flexuoso 243, 245, 248
flexura 245, 258
flibusteiro 792
flickr 534
flocculi 330
floco 204, 330, 353
flocos de neve 383
flocoso 330
flóculo 330
flogístico 382
flogisto *ver* *flogístico*
flojar 367
flor 161, 234, 367, 648, 650, 845, 875
flor da competência 700
flor da farinha 330
flor de 517
flor dos anos 127
flor x carnaz 237
Flora (deusa) 367
flora 367, 369
florais 597
floral 367
florão 558, 847
floreado 577, 847
floreante 435
florear 161, 223, 367, 549, 577, 847, 873, 882
florear num instrumento 416
florear o discurso 582
floreio(s) 402a, 698, 847
Floreio 577
florejante 367
florejar 161, 577, 734, 845, 847
florente 168, 734, 858
flóreo 168, 367, 577, 847, 858
flores 400
flores artificiais 847
flores brancas 299, 655
flores de retórica/de eloquência 577, 847
florescência 159, 161, 367
florescência da vida 127
florescente 168, 734
florescer 1, 161, 168, 367, 446, 734, 845, 873
florescer 161
florescimento 161
floresta 102, 367, 639
floresta hirciniana 538
florestal 367
florestar 371
floreta 847
floretado 426
florete 253, 262, 727
floreteado 367, 577
floretear 161, 367, 577, 716, 720, 847
floricultor 371
floricultura 371
florido/flórido 367, 428, 577, 654, 847, 858
flórido 367
florífero 168
florígero 168
florilégio 596
florim 800
florir 161, 168, 367, 734
florir de promissoras esperanças 858
flórula 369
Flos Sanctorum 977, 983, 998
flostriar 840
flotilha 273, 726
fluência 348, 578, 584, 689
fluente 118, 348, 576, 578, 582, 584
fluentemente & *adj.* 348
Fluidez 333
fluidez 348, 570, 578
fluídico 317
fluidificação 335
fluidificar 333
fluido 333, 334, 348, 578
fluido em movimento 347
fluir 333, 347, 348, 824
flume/flúmen (poét.) 348
fluminense 348
flumíneo 267, 348
fluticola 341
fluticolor 435
flutígeno 341
flutígero 341
flutissonante 341, 404
flutíssono 341, 404
flutívago 273, 305, 341
flutuação 139, 149, 314, 320, 605, 607
flutuação 149
flutuador 320
fluluante 149, 267, 305, 320, 532, 605, 607,
flutuar 149, 267, 314, 320, 475, 605
flutuar no espírito 454, 515
flutuável 320
flutuosidade 605
flutuoso 173, 267, 348
fluvial 267, 348
fluviátil 267, 348
fluxibilidade 111, 149
fluxionário 84, 111
fluxível 111, 149
fluxo 35, 111, 144, 147, 335, 348, 451, 639, 838
fluxo 144
fluxo branco 299
fluxo de ventre 299, 655
fluxo e refluxo 264, 314, 348, 607
fluxo e refluxo da sorte 151, 601
fluxo mensal 299
fluxograma 626
fó! 869
fobia 860, 867, 889, 898
foca 819
focacho 499
focalização 290
focalizar 222, 290, 457, 525, 642
focinheira 752, 837, 895
focinho 234, 250, 260, 440e
focinhudo 440d, 846
foco 153, 222, 290, 691
Foco 74
foco de calor 386
foeces 299
fofa 961
fofice 324, 325, 880
fofo 194, 324, 325, 878, 880
fofoca 532, 588
fofocagem 532
fofocar 532
fofoqueiro 532, 936
fofura 324
fogaça 298, 784
fogacho 382, 423, 901
fogal 812
fogaleira 386
fogalha 386
fogão 384, 386
fogareiro 386
fogaréu 382, 423, 847
fogem os anos 106
fogo 189, 382, 384, 420, 574, 716, 762, 821, 825, 828, 959
fogo cruzado 12, 148, 708
fogo de alegria 840
fogo de atiradores 716
fogo de bilbode 722
fogo de santelmo 423
fogo do céu 173, 872
fogo do gênio 498
fogo dos combates 722
fogo entre cinzas 526
fogo eterno 932
fogo fátuo 515
fogo grego 382
fogo latente 820
fogo lento 974
fogo por filas/por pelotões 716
fogo que nunca se extingue 982
fogo tamborilado/convergente/rolante/cruzado 722
Fogo, viste linguiça 729
fogo-fátuo 4, 420, 423, 443
fogos 382
fogos de artifício 382, 423, 838
fogos de Bengala 382
fogos de pirotecnia 423
fogosidade 863
fogoso 173, 682, 684, 821, 822, 825, 861, 863, 901
fogoso 682
fogueado 382
fogueira 382, 384, 386, 423, 550, 619, 668, 825, 838, 840, 883
fogueira 384
fogueiro 690
foguetada 402a, 838, 932
foguetaria 402a, 838
foguete 273, 274, 305, 382, 550, 605, 722, 838
foguete 274
foguete, som de 402a
foguetear 838
foguetório 402a, 838, 932
foguista 268, 690
foiçar 201, 371
foice 165, 253, 360, 371
foiteza 861
fojo 208, 260, 345, 530, 545, 667
fola 348, 402a
folar 298
folclore 551, 596, 979
folclorista 553
fôlder 531
fole 349
fole, som de 402a
fôlego 349, 359, 405, 687
foles 580
folga 142, 683, 685, 687
folgado 202, 377, 681, 687, 689, 831, 836
folgança 687, 836, 840
folgar 685, 687, 836, 838, 840
folgar de 827
folgazão 264, 827, 836, 840, 842, 892
folgazar 687, 838, 840
folguedo 840, 892
folha 51, 204, 367, 531, 551, 593, 727, 786
folha 204
folha seca 320
folhado(s) 298, 573
folhagem 367
folhame 367
folharia 367
folhas secas 388
folheado 204, 223
folhear 204, 223, 457, 538
folheca 204, 383
folhelho 204
folhento 204, 256
folhepo 383
folheta 204
folheteado 204
folhetear 204
folhetim 593, 599
folhetinista 593
folheto 531, 592, 593
folhinha 114
folho 191
folhoso 191, 204
folhudo 204, 256
folia 840, 954, 972
folião 836, 840, 844
foliar 840
folícula (dep.) 531
folicular 260
foliculário 531, 593, 701
folículo 204
folífago 298
fólio 591, 593
folipa 383
folipo 383
fome 641, 820, 865
fome 865
fome canina/apléstica/devoradora/devorante/de lobo 868, 957
fome de rabo 865
fomentar 153, 173, 331, 815, 673, 824, 834
fomentar 173
fomentista 815
fomento 313, 707, 824, 834
fominha 819, 957
fona 819
fonação 402, 580
fonema 402, 561
fonética 402, 561, 567, 580
fonético 402, 580, 582

fonetismo 561
fon-fon 402a
fonfonar 402a
foniatria 662
fônica 402
fônico 402, 580
fonoaudiologia 416
fonoaudiólogo 418, 690
fonografia 402, 561
fonógrafo 104, 416
fonologia 402, 567, 580
fons et origo 153
fontainha 348
fontal 154, 348
fontanal 154, 348
fontanário ou fontenário 348
fonte 66, 153, 236, 348, 636, 639, 1000
fonte de bem 618
fonte de dissabores/de contrariedades/de desgosios 830
fonte de luz 423
fonte de luz e de calor 423
fonte(s) de perigo 530, 665, 667
fonte de prazer 377, 618
fonte piéria 597
fontela 350
fora 55, 83, 187, 220
fora da craveira comum 83
fora da moda 124, 852
fora da monção 24, 135
fora da razão 497
fora daqui! 449
fora das leis eternas da Providência 68
fora das malhas de 664
fora das raias da verdade 495
fora de 38
fora de combate 610, 645
fora de hora(s) 133, 135
fora de lugar 647
fora de mão 196
fora da moda 878
fora de ocasião 135
fora de propósito 10, 24, 135
fora de questão 10, 489, 610, 925
fora de questão/de combate/de cogitação 859
fora de si 824
fora de toda dúvida 474, 585
fora de toda expectativa 508
fora do comum 61, 89, 870
fora do habitual 508
fora do usual 83, 614
fora dos cálculos de alguém 732
fora dos eixos 732
fora dos limitas 549
fora dos limites da possibilidade 471
fora dos moldes clássicos 20
fora! 489, 766, 932
foragido 185, 268, 623, 893
foragir(-se) 295, 528, 530, 623, 893
forame 260
forâmen 198
forâneo 10, 57
foras, os 220
forasteiro 10, 57, 268, 893
força(s) 5, 25, 26, 31, 157, 170, 171, 173, 192, 276, 364, 428, 516, 574, 615, 686, 632, 639, 642, 654, 686, 737, 821, 972, 975
Força 159
forca 214
força aérea 726
força bruta 157, 739, 744, 964
força centrífuga 277, 289
força centrífuga/centrípeta 157
força centrípeta 288
força conservadora 670
força de atração 615
força de espírito/de vontade 604
força de vontade 600
Força é que 601
força expansiva 171
força física 744
força física/muscular/bruta 159
força hidráulica 157
força irresistível 601
força magnética 615
força maior 156, 601, 744
força moral 604, 944
força motriz 153, 264
força naval 726
força repulsiva 289
força vegetativa 168
força viva 357
forçadamente 154
forçado 10, 523, 579, 601, 751, 855, 949, 975
forcado 91, 244, 371
forçado de galés 754
forcadura 91
forçamento 523, 744
forção 91, 215
forçar 170, 303, 523, 615, 686, 731, 744, 749, 926, 961
forçar 303
forçar a entrada 300
forçar a espada da justiça 964
forçar a marcha 274, 684
forçar a passagem 302
forçar a saída 301
forçar as linhas 731
forçar o sentido 528
forçar o tempo 732
forçar os mastros 274
forçar trincheiras 731
forçar-se 603
forças armadas 726
forças auxiliares 726
forças componentes 56
forças de reserva 726
forças irregulares 726
forças militares/regulares/armadas 726
forçável 744
forcejar 686
forcejar-se 603
forcejo 686
fórceps 301, 781
forçosamente 476
forçoso 159, 601
forçura 215
foreiro 188, 779
forense 965, 968
fórfex 253
fórfice 253
forgicar 544, 626
forja 144, 386, 691
forjado 545, 546
forjador 546, 690
forjador de palavras 563
forjar 161, 384, 544, 546, 626, 686
forjar acusação 938
forjar as mais revoltantes mentiras 934
forjar grilhões 751
forma 1, 3, 6, 7, 220, 329, 448, 554, 556, 569, 613, 627, 697, 996
forma 220
Forma 240
forma adunca 244
forma do vestido 440e
forma processual 963
forma[ô] 22
formação 54, 161, 240,
formação de quadrilha 667, 791
formadamente & *adj.* 240
formado 240, 820
formado de muitas folhas ou folíolos 367
formador 161, 540
formadura 240
formal 7, 82, 240, 474, 494, 525, 535, 604, 739, 744, 786
formal 474
formalidade 80, 613, 851, 855, 882, 963
formalismo 851, 855, 988
formalista 772, 851, 855, 882, 998
formalizado 900
formalizar(-se) 240, 900
formão 255, 262
formar(-se) 50, 54, 56, 58, 60, 161, 240, 537, 538, 626
formar ângulo de 180° 237
formar cachão 348
formar de colaboração com 709
formar grande opinião de si mesmo 880
formar juízo acerca de 480
formar no espírito 515
formar tréguas 723
formar um partido 712
formar uma corrente favorável 673
formar uma determinação/resolução 604
formar uma série 68
formar-se rabino 995
formas alentadas 159
formativo 240
formato 7, 192, 240
formatura 755
formicário 412
formicívoro 298
formicular 366, 686, 817
formicular 817
formidando 31, 860
formidante (poét.) 31
formidável 31, 686, 704, 830, 860
formidável rede de 639
formidoloso 860
formiga 193, 412, 667, 690, 817
formiga-branca 165
formigamento 380
formigão 541, 996
formigar 72, 102, 380, 689, 840
formigueiro 102, 380, 828
formiguejar 102
formosear 829, 845
formoso 413, 498, 829, 845, 939
formosura 648, 845
fórmula 80, 84, 496, 626, 662, 697, 963
fórmula sagrada 998
formulação 453
formular 527, 590, 741, 693
formular acusação contra 938
formular aplausos 981
formular hipótese(s) 155, 475
formular itens 461
formular tremendo libelo contra 938
formular um conselho 695
formulário 551, 697, 990, 998
fórmulas burocráticas 613
fornaça 386
fornada 25, 72, 161
fornalha 382, 384
Fornalha 386
fornear ou fornejar 686
fornecedor 599, 637
fornecer 637, 784, 796
fornecer (os) meios 705, 707
fornecido 637
fornecimento(s) 835, 637, 796
fornicação 961
fornido 159, 637
fornido de carne(s) 159, 192
fornilho 386
fornimento 192, 637
forninho 386
fornir 159, 637
forno 382, 384, 386
forno crematório 363
foro 809, 810, 812, 965
foro interior/íntimo 926
foro/fórum 966
foros 924
forquear 91
forqueta 91
forquilha 91, 215, 242, 244
forquilhar 91, 244
forquilho 91
forra 224
forrado & *v.* 224
forrador 819
forragaitas (pleb.) 819
forrageador 792
forragear 19, 371, 461, 609, 637, 791
forragear 371
forrageiro 792
forragem 41
forramento 224
forra-peito (cachaça) 959
forrar 30, 223, 224, 750, 817
forrar de 223
forrar-se 623, 660
forrejar 371
forreta 819
forro 223
Forro 224
forró 415, 692a, 750, 840
forrobodó 840
forroia 271
Forsam et hœc olim meminisse juvabit 505
fortaçar 255
fortaço (reg.) 255
fortalecer(-se) 35, 157, 159, 171, 467, 654, 658, 689, 717, 861, 976
fortalecer 159
fortalecer com o exemplo 944
fortalecer fileiras 709
fortalecimento 717
fortalegar 159, 717, 861
fortaleza 159, 327, 604, 604a, 664, 666, 717, 752, 861
fortalezar 159, 717
forte 31, 157, 159, 171, 173, 192, 323, 327, 392, 404, 413, 428, 476, 484, 498, 516, 572, 604a, 642, 654, 686, 682, 686, 704, 717, 821, 825, 826, 861
forte 498
forte como um leão 159
forte em 490
fortemente & *adj.* 159, 171
fortidão 327, 895, 901
fortificação 717
fortificante 159, 656, 662
fortificar(-se) 35, 159, 717, 664, 861
fortim 666, 717
fortíssimo 413
fortuitidade 621
fortuito 6, 151, 156, 508, 621
fortum 401
fortuna(s) 152, 594, 601, 665, 731, 734, 780, 803
fortunas colossais 609
fortunear 794
fortúnio 731
fortunoso 377, 648, 827
fórum/fofo 588, 696, 992
fórum de discussão 534
fosca 550, 715
foscar 426
fosco 422, 426, 429
fosfatos 505
fosforear 420, 422
fosforecer 420
fosforejar 420, 422
fosfóreo 388, 704, 901

fosforescência 422 428
fosforescente 420, 423
fosforescer 422
fosfórico 388, 423, 704, 901
fósforo(s) 384, 388
fosquinha 532, 550, 715
fossa 252, 343
fossa higiênica 653
fossa nasal 351
fossado 716
fossão 682, 957
fossar 461, 682
fossário (ant.) 363
fósseis 357, 362
fóssil 124, 645
fossilismo 122, 124
fossilização 323
fossilizar(-se) 141, 150, 323, 670
fosso 198, 203, 208, 232, 259, 343, 350, 717
fosso 203
fota 225
fotocomposição 591
fotoelétrico 423
fotofobia 443
fotogênico 420
fotografar 19, 554, 556
fotografia 17, 420, 554, 556, 594, 692a
fotografia 420
fotográfico 420
fotógrafo 19, 556, 559, 599
fotolito 591
fotolitografia 558
fotologia 420
fotometria 420
fotómetro 420
fotopsia 443
fotoques 979
fotosfera 227, 247, 318, 420, 423, 873
fototelegrafia 556
fototipia 556
fototipiar 556
fouveiro 436, 440a
fovente (poét.) 707
fovila 161
fox-trot 840
foz 67, 244, 343
fraca figura 877
fraca gente 877
fraca possibilidade 473
fraca roupa 804
fracalhão 160, 862
fracamente & *adj.* 160
fração 32, 51, 84, 100a, 712
fracas 404, 713
fracassar 304, 495, 732
fracasso 404, 406, 619, 732, 735
fracasso da memória 506
fracatear (bras.) 688
fracionado 44
fracionar 44, 51
fracionário 51, 84
fracionável & *v.* 51
fraco 160, 174, 176, 193, 322, 328, 405, 422, 477, 517, 575, 605, 624, 641, 643, 655, 665, 738, 820, 822, 860, 862
fraco das pernas 160, 275
fraco de alguém 865
fradaço (depr.) 996
fradalhada (depr.) 996
fradalhão 192, 996
fradaria (depr.) 996
fradar-se 995
frade 996
frade menor 996
frade(s) preto(s)/negro(s) 996
fradeiro (depr.) 988a, 995
fradejar 907, 934
fradépio (depr.) 233, 996
fradesco (depr.) 988a, 995
fraga 206, 323
fragalhotear 838
fragata 159, 273, 682, 726, 854
fragatear 683, 838, 851
fragífero 704
frágil 32, 111, 160, 322, 328, 330, 477, 606, 643, 651
frágil 160
fragilidade 149, 160, 945
Fragilidade 328
fragilizar 328
fragmentação 713
fragmentado 44
fragmentar 51, 70, 328, 659
fragmentariamente 51
fragmentário 51, 70, 87
fragmentista 596
fragmento 32, 40, 51, 56, 193, 596
frago 299, 653
frágoa 735, 828
fragoado 828
fragor 173, 402a, 404, 406
fragorar 402a
fragoroso 404
fragosidade 256, 704
fragoso 16a, 253, 256, 704, 706
fragrância 398
Fragrância 400
fragrante 377, 398, 400
fragrante como uma rosa 400
fragrantemente & *adj* 400
frágua 382, 386, 691
fraguar 384, 626
fraguedo 323, 342
fragueiro 169, 256, 682, 686, 704, 748, 823, 852, 895
fragueiro 256
frágula 727
fragura 256
frajola 854
fralda 39, 211, 214
fralda do mar 342
fralda marítima 342
fraldear 264
fraldeiro 366
fraldejar 236
fraldilha 225, 717
fraldi(s)queiro 366
fraldoso 194, 573
frâmea (ant.) 727
frança 210, 854, 897
franças (parte superior de árvore) 210
franca-tripa 599
francear 201
francelho 584
francesismo 544, 563, 855
francesista 855
franchado 91
franchão 653, 846
franchinote 129
franchinote 854, 885
Frância 739
frâncica 253
franciscanada 840
franciscano 996
franco 525, 535, 602, 703, 784, 800, 816, 894, 939
franco de lei 543
franco de porte 927a
franco-atirador 726
francofobia 911
francomania 19
francomaníaco 19
franduleiro (desus.) 57
franduno 19, 57
frangainho 129
frangalho 225
frangalhona 852
frangalhote 129
frangalhotear 961
frangalhoteiro 961, 962
franganito 129
franganote 129
frangão 129
frangibilidade 328
frangível 322, 328
frango 129, 373
frangote 129
franja 231, 549, 847
franjado 231, 549, 577
franjar 227, 229, 847
franjar de espuma a boca a alguém 900
franqueado (a) 177, 260
franqueamento 260
franquear 260, 705, 807, 927a
franquear a bolsa 816
franquear a porta 760
franquear os segredos 529
franquear-se 529
franqueza 525, 529, 543, 703, 816, 927a, 939
franqueza 529
franquia 260, 666, 748, 924, 927a
franquir 371
franzido 258
franzimento díolho 839
franzino 160, 203
franzir 195, 256, 258
franzir o sobrolho/as sobrancelhas/a testa 832, 837, 839, 867, 901a, 932
fraque 225
fraquear 36,160
fraqueiro 160
fraquejar 36, 160, 605
fraquete 160
fraqueza(s) 128, 158, 605, 651, 862, 945
Fraqueza 160
fraqueza de vista 443
fraqueza genesíaca 158
frasal 566
frasca 637
frascaria 818, 961
frascário 608, 818, 961
frasco 191
frase 521, 560, 562
Frase 566
frase memorável/empolgante 566
Frase: *Coeli enarrant gloriam Dei* 318
fraseado 566, 580
fraseador 577
frasear 517, 566
fraseologia 560, 566, 569, 577
fraseologista 577
frases de efeito 577
frases lapidares 578
frases rendilhadas 577
frases sonoras, mas vazias de sentido 577
frásico 566
frasquinho 191
fraternal 714, 888, 830, 897, 902, 906
fraternal 888
fraternidade 11, 372, 714, 888, 892, 910
fraternidade 372
fraternização 709, 714, 888, 892
fraternizar-se (com) 709, 714, 888, 906
fraterno 714, 688, 906
fratricida 361
fratricídio 361
fratura 44
fraturar 44
frau 129
fraudador 545, 548, 792
fraudar 544, 732, 791
fraudar de 38
fraudatório 544
fraude 21, 544, 702, 791, 940, 964
Fraude 545
fraude pia 546
fraudulência 544, 545, 940
fraudulento 544, 545, 702, 775, 940, 964
fraudulento 545
frauduloso 544, 545
frechar/flechar 716
frecheira 717
frecheiro 726, 897
freciosismo 577
Fred e Barney 890
free 815
freezer 385, 387
Frégoli 607
fregona 746
freguês 711, 795, 949
freguesia 181, 795, 995
frei 876
freima 684, 860, 865
freio 616, 737, 751
freio aos apetites 953
freira 996
freiral 995, 996
freirático 988a, 995
fremebundo 173
fremente 173, 682, 821, 824, 833
fremente de indignação 900
fremente e agitada colmeia 682
fremir 173, 314, 402a, 404, 412, 821
fremir de alegria 827
fremir de indignação 900
frêmito 315, 402a, 404, 821, 824, 825, 838
frêmito 402a
frendente 824, 900
frender 821
frendor 383, 402a, 821, 839, 860, 900
frendor 402a
frenesi 503, 515, 608, 682, 825, 841
frenesiar(-se) 830, 900
frenético 173, 503, 824, 901
frenologia 450
frenologista 492
frenólogo 492
frente 220
Frente 234
frente a frente 186, 708, 861
frente única 488
frente x verso 237
Frequência 136
frequência irregular 137, 139
frequência periódica 138
frequentação 892
frequentar 186, 888, 892
frequentar escola 538
frequentativo 104
frequente 82, 104, 126, 136, 613, 682, 871
frequente 126
frequentemente & *adj.* 136
fresa 255
frescal 123, 391
frescalhão 128, 131
frescalhota 128, 131
fresco (pej.) 822
fresco 123, 383a, 385, 435, 505, 556, 687, 864, 961
fresco 383a
fresco como pepino 383a, 826, 866
fresco como uma alface 654
fresco como uma rosa 123
frescor 174, 349, 383a, 428, 834, 845
frescor da mocidade 131
frescura (vulg.) 822
frescura 123, 823, 826, 866
Frescura 383a

fressura 41, 221
fressureira (chulo) 962
fresta 70, 198, 260, 351, 420a
frestado 260
fretamento 812
fretar 637
frete 264, 270, 637, 812
fretenir 412
freto (poét.) 343
frevo 415
fria 1, 363
friabilidade 330
friacho 383, 460, 605, 823
friagem 383
frialdade 169, 383, 460, 828, 866, 895
frialdade 383
friamente & *adj.* 383
friandise 868
friável 328, 330
fricassé 298
fricativa 561
fricativo 331
fricção 157, 330, 331
friccionar 331
frieira 402a, 957
frieirão 391
frieza 383, 429, 575, 823, 826, 866, 930
frieza de ânima 861
frigideira 386, 982
frigidez 383, 930
frigidíssimo 383
frígido 383, 605, 866
frigífico 383
frigir 384, 882, 884
frigorífero 385, 387
frigorífico 385, 387
frincha 44, 198, 260
Frineia 962
frio 160, 172, 360, 383, 391, 429, 555, 575, 686, 823, 828, 830, 866
frio 160
Frio 383
frio como a pedra 383
frio como a terra 383
frio como o gelo 383
frio como o mármore 383
frio como o sorvete 383
frio de espanto 860
frio de neve 383
frio de rachar/de rapar/rigoroso 383
frioleira 499, 517, 643, 852
friorento 383
frisa 599
frisado 248
frisante 17,134, 484, 494
frisão 271
frisar 17, 23, 248, 259, 457
friso 206, 210, 231
frisson 821
fritada 298
fritar 384
fritir 384
fritura 298, 673
friúra 383
frivolidade 499, 517, 608, 643, 645
frívolo 477, 497, 499, 517, 605, 643, 645
frívolo 497
frocado 847
frocadura 847
froco 847
froixel/frouxel 320
froixo 738
frolo 402a
froncil 258
fronde 210, 367
frondear 250, 367
frondejante 367
frondejar 250, 367, 402a
frondente 242, 367
frôndeo 367
frondescência 367
frondescente 367
frondescer 250
frondeur 742
frondíparo 367
frondosidade 242, 367
frondoso 99, 168, 242, 367, 424
fronha 223
frontaberto 440a
frontal 220, 232, 234, 706, 999
frontaleira 999
frontão 210
frontar (ant.) 765
frontaria 64, 220, 234
fronte 234, 440e
frontear 234, 237
fronteira 66, 67, 197, 199, 226, 229, 231, 233,
frontaira 199
fronteirar 234, 237
fronteiriço 199, 231, 233
fronteiro 231, 233, 237
Fronti nulla fides 495
frontino 440a
frontispício 64, 220, 234
frota 102, 726
frouxel 255, 324
frouxel do lar 189
frouxelado 255, 324
frouxeza 160, 324, 605, 623
frouxidade 160, 605
frouxidão 47,158, 160, 172, 275, 324, 605, 663, 738, 823, 862
Frouxidão 575
frouxo 44, 47, 172, 202, 275, 326, 422, 460, 477, 575, 603, 605, 641, 655, 738, 823
frouxo de riso 838
frouxos de tosse 655
fru-fru 402a, 405
frufrulhar 402a, 405
frugal 817, 953
frugalidade 576, 817, 849, 879, 881, 953
frugalidade 617
frugere consumere natus/nati 645, 683, 877
frugífero 161, 168, 644
frugívoro 298
Fruição 377
fruir 377, 777, 827
fruitivo 377, 829
fruível 677
frumentação 722
frumentáceo 367
frumental 367
frumento 367
frumentoso 168
fruste 575, 643
frusto 124
frustração 509, 732, 859, 871
frustrado 645, 732
frustrado em seus desígnias 859
frustrador & a 732
frustrâneo 645, 674, 732
frustrante 732
frustrar 509, 545, 645, 706, 732, 761
frustrar-se o cálculo a alguém 495
frutar 153
frutescente 168, 367, 644
frútice 367
fruticoso 367, 644
fruticultor 371
fruticultura 371
frutífero 161, 168, 644
frutificação 168
frutificar 161, 168, 644, 658, 731, 734
frutificar 168
frutificativo 161, 168
frutívoro 298
fruto 154, 161, 167, 618, 644, 810
fruto do matrimônio 167
fruto duro ou lenhoso 367
fruto proibido 615, 761
frutuário 168, 644
frutuosidade 168
frutuoso 161, 168, 644
fu! 867, 990
fuão 57, 372, 877
fubá 330, 440b
fubeca 732
fubecada 276, 732
fuçador 455
fuçar 455
fuças 234, 440e
fucsina 434
fuehrer/führer 33,745
fúfia (fam.) 853, 854
fuga 73, 274, 287, 298, 415, 546, 617, 623, 670, 671, 685
fuga! 623
fugace 623
Fugaces labuntur anni 106
fugacidade 111, 113, 149, 274, 623
fugalaça 133
fugaz 111, 113, 149, 274, 623
fugaz como um sorriso/ como uma estrela cadente 111
fugazes pés 111
fugente 556, 623
fugião 623
fugida 546, 617, 623, 671
fugidiço 628
fugidio 149, 274, 623, 674
fugiente 196, 623
fugimento 623
fuginte 623
fugir 24, 109, 111, 264, 274, 449, 671, 750, 862
fugir a 623
fugir à convivência 893
fugir a luz dos olhos 378
fugir à vida mundana 893
fugir aos ditames da justiça 923
fugir com 789, 791
fugir com o corpo 623, 927a
fugir com o rabo à seringa 764
fugir da memória 506
fugir da raia (pop.) 927
fugir de 287
fugir de excessos e de exageros 825
fugir do mundo 360
fugir envergonhado 623
fugitivamente & *adj.* 623
fugitivo 111, 149, 274, 287, 607, 623, 671, 742, 893
fugitivo 149
führer/fuehrer 33, 745
fuinha 401, 455, 819
fujão 623, 862
fula 639, 684
fulano 57, 78, 372
fulcro 215
fulda 999
fulgência 420, 845
fulgente 420
fulgentear 420, 647
fúlgido 420
fulgir 420
fulgor 420
fulgor de esperança 858
fulgor de frases 577
fulguração 420, 873
fulgural 173
fulguramente iluminado 420
fulgurar 420, 873
fulgurar nos fastos da história 873
fulgurirrimantes (tranças) 256
fulguroso 420
fulhairo 941
fuligem 431, 653
fuliginosidade 431
fuliginoso 426, 431
fulminação 162, 173, 361, 909, 932, 971
fulminado 732
fulminante 113
fulminante 162, 476, 478, 839, 932
fulminar 284, 404, 406, 420, 909, 932, 971, 972
fulminar a excomunhão 908
fulminar censuras 932
fulminar com anátema 906
fulminar excomunhão 756, 972
fulminatório (fig.) 971
fulmíneo 162, 173, 420
fulminífero 361, 971
fulminis ocior alis 274
fulminívomo 162, 382, 420
fulminoso 162
fulo 429, 436, 900
fulo de pressa 684
fúlvido 436, 439
fulvo 433, 436, 439
fumaça(s) 154, 392, 440b, 855, 880
fumaçada 334
fumaceira 334
fumacento 517
fumada 669
fumadeira 392
fumado 959
fumador 392
fumante 353, 392
fumar 336, 392, 900
fumar em ambienta fechado 929
fumaraça 834
fumarada 334
fumarar 398
fumaria 334
fumarola 834
fumear 338, 353
fumear a cólera no peito de alguém 900
fumegante 382, 526, 824
fumegar 336, 353, 382, 384, 526, 900
fúmeo 334, 336, 426
fumialgodão 727
fumicultura 371
fúmido 426
fumífero 336, 426
fumífico 426
fumiflamante 336, 384
fumigação 336, 652
fumigar 652
fumista 392
fumívomo 336, 392
fumizar 336
fumo(s) 4, 154, 334, 353, 384, 645, 653, 839, 880
fumoso 334, 336, 878
funambulismo 607, 840
funâmbulo 599, 607
funca 645, 683
funçanata 840
funçanista 840
função 84, 154, 170, 625, 644, 840, 926, 995, 998
funciologia 567
funcional 625, 642
funcionalizar-se 625
funcionar 633, 680
funcionar bem 705
funcionar regularmente 68
funcionário 694, 746, 758
funcionista 840
funções da Divindade 976

funções eclesiásticas 998
functus officio 756
funda 191, 215, 727, 775
fundação 161
fundado 211, 467, 494
fundador 164
fundadores de religião 986
fundagem/fundalha 40, 653
fundalho 40
fundamental 5, 7, 153, 211, 215, 630, 642
fundamentalismo 911
fundamentalismo religioso 983a
fundamentalista 983a
fundamentalmente 31, 215
fundamentar 211, 467
fundamentar-se 150, 467, 484
fundamento(s) 66, 153, 211, 215, 467, 615
fundar 66, 161, 184, 208, 454
fundar torres no vento 858
fundar-se no direito e na razão 963
fundeado 265
fundear 184, 292
fundeiro 726
fundente 335
fundiário 371
fundibular 726
fundibulário 726
fundíbulo 727
fundição 161, 384, 691
fundilho 235
fundir 41, 43, 48, 144, 161, 240, 384, 644
fundir antagonismos 723
fundir num só número 37
fundir o gelo de 824
fundir uma fortuna (gal.) 818
fundirem-se as forças 178, 709
fundir-se (com) 36, 348, 449
fundível 144, 335
fundo 5, 67, 150, 208, 211, 221, 235, 378, 556, 630, 636
fundo de investimento 799
fundo de reserva 636
fundo dissentimento 713
fundo x tampa 237
fundos 800
fundura 26, 31, 208, 490
fundura da dor 378
fúnebre 363, 837, 839
fúnera 839
funeral 363, 839
funerário 363, 830, 837, 839
funereamente 31
funéreo 363, 830, 837, 839
funestação 839
funestador 830
funestar 830, 837, 874, 932
funesto 135, 361, 649, 732, 735, 830, 914a
fungagá 415
fungão 129, 250, 392
fungar 296, 409, 411, 832, 839
fungar uma 392
fungiforme 249
fungível 111, 677
fungo 250
fungologia 369
fungosidade 250
fungoso 250
funicular 245, 307
funículo 45
funífero 205
funiforme 205
funil 203, 249, 252, 260, 350, 959
funilaria 691
funileiro 690
funk 415, 840
funque 840
fura-bolos 379, 781
furacão 146, 165, 173, 312, 349, 649, 667, 735
furacar 252
furacidade 791, 940
furado (bras.) 344
furador 253, 262
furaminoso 260
furão 412, 682
fura-paredes 682
furar 260, 300, 731, 732
furar de lado a lado 302
furar fila 929
furar muito para 686
furar paredes 682
fura-vidas 682, 943
furente 173, 825, 900
furfuração 330
furfuráceo 330
furfúreo 330
furgão 272
fúria(s) 173, 503, 825, 887, 898, 900, 901, 980
furial 825, 900
Fúrias 900, 913
fúrias infernais 173
furibundo 503, 900
furiosamente 31, 900
furiosidade 173, 503, 825
furioso 173, 349, 503, 684, 825, 900
furna 189, 252, 530
furo (gír.) 495
furo 26, 260
furor 173, 503, 820, 821, 825, 865, 900
furor dos guerreiros 722
furor uterino 655, 961
furriel 745
furta-cor 440
furtadela 528
furtador 792
furtar 775, 791
furtar algumas horas ao trabalho 685
furtar as voltas a alguém 717
furtar o corpo a (golpe) 717, 927a
furtar uma assinatura 940
furtar-se 623, 927a
furtar-se aos amigos 893
furtar-se às vistas 528
furtar-se com o corpo a alguém 717
furtivamente 528
furtivo 526, 528, 702
furto 528, 545, 775, 769, 964
Furto 791
furúnculo 250, 655
fusa 413
fusada 378
fusão 41, 43, 48, 54, 335, 384, 709
fuscalvo 422, 432
fuscicórneo 440c
fuscímano 440c
fuscipene ou fuscipêneo 440c
fuscirrostro 440c
fusco 431, 433, 440b
fuseira 312
fusibilidade 384
fusiforme 244, 253
fúsil 335
fusilade 716
fusível 144, 335
fuso 312
fuso esférico 244
fusque-fusque 422
fusta 273
fuste 72
fustigação 972
fustigar 349, 378, 866, 972
fustigo 378
futamono (Japão) 727
fute (bras.) 978
futebol 840
fútil 158, 497, 499, 517, 643, 645, 683, 843, 866
futilidade 4, 499, 617, 643
futilizar 499
futon 215
futrica 643
futricada 643
futricar 794
futrico 588
futriqueiro 797
futura 897
futuramente 121
futurar 511
futurição 121, 981
futuridade 117, 121
futurismo 855
futuro 64, 65, 117, 121, 151, 167
Futuro 121
futuro possuidor 779
futuroso (bras.) 858
fuxico 532
fuzil 45, 423, 727
fuzil automático 727
fuzilada 402a, 423
fuzilamento 361, 972
fuzilante 420
fuzilar 291, 361, 420, 824, 972
fuzilarem os olhos de alguém 898
fuzilarem os olhos de alguém prometendo vingança 919
fuzilaria 402a, 716
fuzilaria intermitente 722
fuzileiro 726
fuzil-metralhadora 727

G

gabação 931
gabachista 887
gabadela 884, 931
gabadinho 873
gabador 935
gabamento 884
gabão 225
gabar 931
gabarão 887
gabardine 225
gabardo 225
gabarola(s) 884, 887
gabarote 273
gabarra 273
gabarrice 884
gabar-se 880, 894
gabazola 884, 887
gabela 812
gabinardo 225
gabinete 191, 556, 691, 696, 737
gabiru 941
gabo 880
gabola(s) 493, 876, 884, 887
gabolice 880, 884
gadanha 253, 360
gadanhar 371
gadanheira 371
gadanho 371, 781
gadelha 256, 978
gadelhas 440e
gado 366, 412
gadunhar 791
gafado 639, 659, 945
gafanhão 309, 913
gafanhoto 165, 203, 309, 412, 818, 913
gafanhoto, vozes de 412
gafar 659
gafaria (ant.) 662
gafar-se 655, 945
gafe 135
gafeira 653
gafeirento 655, 659, 898, 945
gafeiroso 655, 659, 898, 945
gafento 653, 655, 659, 898, 945
gafftop 273
gafieira 692a, 840
gafo 659, 886, 898, 945
gaforina 440e
gaforina/garofinha 440e
gaforinha 256
gag 857
gagata 431
gage(s) 771, 775, 784
gago 583
gaguear 583
Gagueira 583
gaguejador 583
gaguejar 412, 583
gaguez 583
gaguice 583
gaia ciência 597
gaiar ou guaiar 839
gaiatada 836, 838
gaiatice 836, 838, 842, 853
gaiato 129, 683, 836, 842
gaifona 855
gaifonar 855
gaio 271, 698, 712, 836
gaiola 370, 752
gaiolo 440b
gaipeiro 298
gaita 800, 840
gaita ou harmônica 417
gaitada 276, 416, 932
gaitado 932
gaitas de fole 417
gaitear 412
gaiteiro 416, 831, 840, 851
gaivagem 350
gaivar 350
gajé 845, 855
gajeiro 269, 305, 682
gajo 702, 941
galã 599
gala 838, 840, 882, 897, 998
galáctico 318
galactófago 298
galactóforo 299
galactorreia 299
galadura 168
galalau 192
galana 720
galanice 842, 897, 902
galantaria 842, 845, 850, 894, 902
galante 829, 845, 851, 939
galanteador 897
galantear 842, 847, 902
galanteio(s) 894, 897, 902
galantemente 842
galantice 894
galantuomo 939
galão 205, 309, 550, 847
galapos 781
galar 168
galardão 873, 876, 973
galardoador 973
galardoar 973
galarim 210, 734, 873, 882
galas 847
galatita 847
galáxia 3, 318, 423, 873
gálbano 356a
galdéria (lus.) 962
galdrapa 374
galdripanas (reg.) 957
galé 273, 726, 975
gálea 717
galeaça 273
galeão 273, 726
galear 851, 882
galegada 852, 695
galego 565, 852
galeota 273
galeote 273, 975
galera 272, 273, 726
galera do Estado 737

galeria 189, 191, 260, 599, 627, 636, 639
galeria de pintura 556
galeriano 269
galerno 174, 849, 383a
galês 972, 974
galezia 545
galfarro (fig.) 943
galfarro 943, 957, 965
galga 546, 666, 865
galgação 246
galgar 246, 303, 305, 737
galgar de um pulo 309
galgaz 203
galgo 274, 366
galhada 91
galharda (ant.) 840
galhardear 845, 878, 882
galhardear trajes vistosos 851
galhardete 550, 847
galhardia 225, 816, 827, 845, 851, 861
galhardo 648, 654, 816, 827, 845, 861, 873, 939
galheta 1000
galho 51, 167, 367
galhofa 836, 842, 856
galhofada 836, 842
galhofar 836, 838, 842, 856
galhofaria 683, 840, 842
galhofeiro 836, 844, 856
galhudo 91, 367
galiâmbico 597
galicanismo 984
galicanto 125, 412,
galicínio 125, 412
galiciparla 563, 855
galiciparlice 563
galicismo 563
galicista 563, 855
galilé ou galileia 363
Galileu 318
galimatias 497, 577, 884
galimatizar 497
galináceo 366
galinha 374, 412
galinha choca (pop.) 655
galinha, vozes de 412
galinha-d'angola 366
galinheiro 189, 599
galinicultura 870
galipódio 356a
galipote 356a
galispo 129, 373
galivar 240
Galling 727
galo 250, 366, 373, 412
galo das trevas ou candeeiro das trevas 1000
galo de briga 726, 887
galo, vozes de 412
galocha 225
galões 747
galonar 847
galopada 274
galopado 698
galopador 274
galopante 274
galopar 111, 266, 274, 402a
galope 274, 402a, 840
galopear 402a
galopim 129, 548, 609, 683, 767, 965
galopinagem 765
galopinar 683, 765
galpão 636
galra (pop.) 580
galrar 412, 584
galrar ou galrear 583
galreador 584
galrear 412, 584
galreiro 584
galrejador 584
galrejar 412, 584
galucho 541, 699, 701, 726
galvânico 825
galvanismo 157, 824
galvanizar 157, 824
galvanotipia 591
galveta 273
gama 15, 69, 413, 428
gamação 865
gamacismo 583
gamado 865
gamão 840
gamar 897
gamar por 865
gamarra 752
gambá 366, 401
gambade 309
gambado 309
gambérria 545
gâmbia 440e
gambiarra 599, 713
gâmbias 215
gambito 545, 702
gameia 191
gamelada 190
gamenho 851, 854, 855, 877
gamo 373
gamologia 903
gamomania 903
gana 800, 603, 819, 820, 825, 865, 898, 904
ganadeiro 370
ganância (pelo que é alheio) 921
ganância 775, 606, 814, 819, 865, 943
ganancioso 644, 814, 819, 948
gancho 45, 215, 245
ganchorra 45, 379
ganchoso 245
gandaia 683, 954
gandaiar 683, 877
gandaieiro 683, 877
gândara 169, 344
gandarês 344
gandula 683
gandular 683
gandulo 683
ganfar 794
gangana (bras.) 130
gânglio 440e
gangolino (bras.) 941
gangorra 148, 314
gangrena 619, 945
gangrena gasosa 855
gangrenar 649
ganhadeiro 686, 690, 877
ganha-dinheiro 690
ganhador 877
ganhame 618
ganhança 775
ganhão 690, 877
ganha-pão 632, 690
ganhar 292, 615, 731, 775, 785, 810
ganhar a alguém entranhado ódio 898
ganhar a amizade de 888
ganhar a batalha/a partida 731
ganhar a dianteira 175, 280
ganhar a glória 360
ganhar a palma 33
ganhar a simpatia de 897
ganhar a todos 33
ganhar a todos em 931
ganhar a todos na graça 850
ganhar a vida 686
ganhar ânimo/ousadia 861
ganhar caminho/terreno/terra 282
ganhar crédito 931
ganhar dinheiro 803
ganhar força(s) 157, 689
ganhar juízo 498
ganhar meio por meio 814
ganhar montes e mares 803
ganhar mundos e fundos 803
ganhar o respeito e a veneração 873
ganhar o tempo perdido 680
ganhar os galões de oficial/os bordados de general 873
ganhar pé 175
ganhar pela porta traseira 940
ganhar preponderância 737
ganhar respeito 928
ganhar simpatias 829
ganhar tempo 110, 133
ganhar terra com alguém 888
ganhar terreno 132, 194, 274, 615
ganhar triste/má reputação 932
ganhar/apanhar/contrair uma enfermidade 655
ganho 618, 775, 810
ganhos e perdas 811
ganhoso 819, 943
ganhuça 775, 819
ganido 410, 412
ganir 410, 412,
ganizar 412
ganja 356a
ganso 373, 409, 412
ganzá 417
ganzepe 257
garabulha 59, 517, 590, 949
garabulhador 590
garabulhar 590
garabulhento 256
garabulho 256
garafunhas 590
garança 434
garanhão 271, 373, 962
garanjão (pop.) 192
garante 771
garantia 467, 747, 664, 768, 771, 788, 805, 829, 924
garantia de aval 771
garantido 494, 924
garantidor 771
garantir 467, 474, 484, 535, 737, 760, 768, 771
garanto! 484
garanto-lhe 484
Garanto-lhe que... 535
garapa 398
garatuja 517, 550, 555
garatujador 590
garatujar 517, 555, 590
garatujas 590
garatusa 544, 545
garavato 45, 200, 245
garavotear 682
garavunha 590
garbo 225, 845, 850, 851
garboso 845
garça 430
garça, vozes de 412
garção 746
garço 435
garçom 746
garçota 129, 847
gare 293
garfada 775
garfo 91, 244, 300, 371, 975
gargajola 128
gargalaçar 298
gargaleiro 272
gargalhada 402a, 786, 840, 932
gargalhada estridente/gostosa/estrepitosa/homérica 838
gargalhada sarcástica 932
gargalhar 402a, 838
gargalheira 247, 739, 752
gargalho 299
gargalo 203, 210, 260, 299, 440e
garganeiro 957
garganta 198, 203, 260, 351, 404, 440e, 580, 667, 887
gargantão 957
garganteado 413
gargantear 411, 412, 416, 884
garganteio 412, 415
gargantilha 247, 847
gargantoice 957
Gargântua 192, 957
gargantuano 192
gargarejar 337, 412, 583
gargarejos 902
gargolar 405
gargolejar 405
gárgula 350
garibalde 307
garibáldi 225
garimpar 461
garimpeiro 268, 461
garlão 584
garlopa 255
garna (bras.) 348
garnacha 996, 999
garnar (bras.) 348
garnarcha 747
garnear 255
garnizé 129, 373
garoa 348
garotada 852
garotar 683, 840
garotear o couro a alguém 972
garotice 852
garoto 129 193, 683, 877
garra 379, 653
garrafa 191, 959
garrafada 190
garrafal 561
garrafão 191
garrafinha 191
garraio 129, 701
garrancho 367
garrano 193, 271, 941
garrar 279
garras 360, 717, 737, 739, 781
garras aduncas 781
garras do fisco 802
garrenta 653
garrida 417, 1000
garridice 845, 847, 851
garrido 428, 836, 845, 847, 851, 882
garrir 405, 412, 584, 840, 847, 882
garrir-se 852
garritar 412
garro 655
garrocha 253
garrotar 158, 361, 972
garrote 361, 366, 373, 972, 975
garrotear 324, 739
garrucha 727, 975
garrular 412, 584
garrulice 584, 836
garrulidade 584
gárrulo 416, 584, 836
garupa 235, 281
gás 'pimenta' 727
Gás 334
gás 333, 388, 426
gás asfixiante 663
gás deletério 663
gás lacimogêneo 727
gás mostarda 727
gás sarin 727
gás sufocante 727
gasalhada 892
gasalhoso 892
gasconada 884
gaseificação 334
gaseificado 353
gaseificar 334, 336, 353, 972
gaseiforme 334, 336

gasganete 440e
gasificação 336
gasificar 336
gasnate 440e
gasnete 440e
gasogênio 334
gasógeno 334
gasolina 356, 388
gasólito 334
gasômetro 334
gasoso 334, 353
gaspa (cachaça) 959
gaspacho 298
gastador 638, 809, 818
gastalho 45
gastança 638
gastar 160, 162, 195, 625, 638, 645, 673, 677, 809, 818
gastar à doida 638
gastar a vida em 625
gastar cera com maus defuntos 638
gastar com largueza 818
gastar pelo uso 659
gastar todos os seus desvelos 459
gasto 124, 160, 638, 659, 677, 688, 809
gasto suntuoso/astronômico/largo 818
gastralgia 378
gastriloquia 580
gastrite 655
gastroenterologia 662
gastrólatra 954a, 957
gastrolatria 957
gastromancia 611
gastronomia 298, 377, 957
gastronômico 957
gastrônomo 957
gata 374, 845
gata borralheira 682, 877, 881, 948
gatafunhos 590
gatanhar 378
gatarrão 366
gatázio 379, 781
gateado 440a
gateador 792
gatear 43
gateira 959
gatenho 674
gatesco 412, 702, 853
gatesgo 702
gatherum 72
gatice 845
gaticida 361
gatil 189, 370
gatilho 633
gatimanhas 550
gatimanhos 902
gato 40, 45, 366, 373, 412, 441, 845
gato e rato 891
gato murador 366
gato pingado 363, 877
gato por lebre 15
gato, vozes de 412
gatorro 366
gato-sapato 840
gatum 412
gatunagem 791
gatunar 791
gatunice 791
gatuno 791, 792
gaturar 683
gauchada 884
gauche 699
gaucherie 699, 852
gaúcho 370
gaudério 683
gáudio 827, 836, 838
gaudioso 827, 836
Gautama 986
gávea 206
gaveia 25, 72
gaveta 191
gavião 913
gavinha 205, 248
gavota (ant.) 840
gavotte 415
gay 374a, 897, 961
gaze 427
gazeador 683
gazear 412, 683
gazeio 412, 683, 840
gazela 274, 946
gázeo 435
gazeta 531, 551
gazetear 683
gazeteiro 455, 532, 593, 683
gazetilha 531, 593
gazetilheiro 593
gazetilhista 593
gazetista 593
gazia 716
gazil 836
gaziva 716, 791
gazofilácio 191, 800, 802, 1000
gazofilar (pleb.) 791
gazua 631, 633, 716, 791
geada 383
gear 385
geba 130, 250
gebo 852
geboso 243, 440d
geena 982
Geia 342
geira 466
gelada 383
geladeira 385, 387
gelado 383, 387, 430, 823, 866
gelar 385, 823, 837, 860
gelar o sangue 830
gelar o sangue nas veias 824, 860
gelar o som de 403
gelatina 352
gelatiniforme 352
gelatinoso 352
gelela 352, 354, 396
geleira 383, 387
geler à pierre fendre 388
gelhas 258
gelidez 383
gélido 360, 376, 383, 823
gelo 383, 385, 823, 866
geloscopia 511
gelosia 260, 420a, 459, 530
gema 153, 221, 222, 356a, 436, 648, 847
gemado 436
gemante 420
gemebundo 839
gemedor 839
gemente 839
gêmeo(s) 11, 13, 17, 88, 89
Gêmeos 318
gemer 319, 349, 373, 402a, 405, 412, 535, 580, 828, 839
gemer sob o peso de 207
gemicar 839
gemido 378, 405, 412, 833, 839
gemido lancinante 839
gemífero 803
geminação 89, 90
geminado 90
geminar 90
gemini 89
gêmino (poét.) 90
gemologia 358
gemônias 874, 975
Gemônias 975
genal 234
genealogia 69, 75
genealógico 166
genealogista 492, 593
genearca 166
genebra *(bebida alcoólica)* 298
genebra 959
genebrada 959
general 745
general de brigada 745
general de divisão 745
generalato 995
generalidade 29, 596
Generalidade 78
generalíssimo 33, 745
generalização 478
generalizar 78
generalizar-se 35, 613
generante 168
generativo 168
generatriz 168
genérico 78, 662
gênero 7, 75, 556, 567, 569
gênero de vida 692
gênero humano 78, 372
gênero narrativo 594
gênero pastoril 597
gêneros 798
gêneros alimentícios 298
gêneros musicais 415
generosidade 784, 816, 826, 829, 906, 910, 918, 939, 942, 944
generoso 639, 740, 784, 816, 861, 906, 910, 912, 939, 942, 944
gênese 66, 153, 161
Gênese 985
genesíaco 161
genética médica 662
geneticista 492
genético 161
genetlíaco 138, 511, 513, 883
genetliologia 511
genetriz 166
gengibirra (cachaça) 959
gengiva 440e
genial 377, 498, 602, 638, 820, 836
genialidade 602
genibus flexis 725
genibus nixus 765
geniculado 244
gênio 5, 7, 176, 450, 492, 498, 698, 700, 820, 901, 912
gênio assombroso/divinamente inspirado 498
gênio cordato 826
gênio do bem 979
gênio do mal 978
gênio iniciativo 682
gênio intrépido 861
gênio irritadiço/irascível/forte/mau 901
gênio poético 597
gênio tutelar 711
gênio/divindade tutelar 979
genioso 901
genital 161, 440e
genitália 440e
genitor 161, 164, 166
genitora 186
genitriz 164
genitura 153, 161
genius loci 664
genocida 722, 974
genocídio 974
gens humana 372
gentaça 877
gentalha 877
gente 75, 372, 712
gente coletícia 726
gente de guerra 726
gente de mareação 269
gente de nação 983a
gente de todos os calibres 102
gente do Evangelho 547
gente emplumada 366
gente perdida 962
gentiaga 72, 877
gentil 174, 242, 602, 816, 845, 850, 851, 875, 894, 939
gentileza(s) 457, 816, 845, 851, 861, 894, 939, 944, 945, 720
gentil-homem 875
gentilício 989
gentílico 564, 984, 989
gentilismo 984, 989, 991
gentilizar 989, 991
gentinha 877
gentio 984, 989
gentleman 372, 894, 939
genufle(c)tir 725, 990
genuflexão 308, 725, 886, 894, 928, 990
genuflexo 886, 928
genuflexório 215, 1000
genuinidade 42
genuíno 19, 42, 48, 494
genus humanum 372
genus irritabile vatum 597
geocêntrico 318, 943
geodésia 318, 466, 554
geodesicamente 786
geodésico 466
geófago 298
geognosia 358
geognóstico 358
geografia 183
geógrafo 492
geologia 358
geológico 358
geólogo 492
geomancia 511
geômetra 466, 492
geometria 466
geométrica 29, 84
geométrico 494
geonímia 564
geoponia 371
georama 448
geoscopia 358
geoso 383
geração 11, 75, 108, 153, 161, 163, 166, 372
geração espontânea 161
gerador 161, 164, 166
geral 73, 78, 813, 694, 996
geralmente 78, 613
geralmente aceito 82
geralmente falando 78
geralmente recebido 80
gerar 153, 161, 158, 515
gerar confiança 484
gerar conflitos 649
gerar desejo 865
gerar prazer 829
gerar uma dúvida 485
gerativo 153
geratriz 161
gerência 170, 692, 693
gerência/administração/governo/aplicação/direção infeliz 699
gerencial 693
gerenciamento 817
gerenciar 625, 693, 817
gerente 599, 693, 694, 758
geriatria 662
geringonça 328, 517, 519, 563, 667
gerir 693
gerir mal 495
germanada 11
germanar 27, 43, 723
germanismo 563, 655
germano 11, 42
germanofobia 911
germanófobo 911
germe 66, 153, 626, 674
germinação 168, 194
germinal 153

germinar 153, 367
germinar de 154
gerocômio/gerontocômio 128
geroglífico 554
geroglifo 554
gessar 223
gesseiro 559
gesso 430
gesta 861
gestação 161, 673
Gestalt 692a
gestante 161
Gestão 693
gestão 692
gestão fraudulenta 818
gestatório 270
gesticulação 550, 560
gesticulado 550
gesticular 550, 599
gesticular uma negação 536
gesticular uma recusa 764
gesto 527, 550, 560, 680
gesto de arrogância 900
gesto obsceno 929
gestor 693, 694
gestos agressivos 909
gestos de namorados 902
gestos escarninhos 930
gestos, acomodar ao discurso 582
geyser 386
giardíase 655
giardiose 655
giba 250
gibanete 717
gibão 225
gibosidade 250
giga 191
gigajoga 148
gigante 159, 192, 215, 642, 667
gigânteo 870
gigantesco 31, 192, 206, 870
gigolô 961
gilete 374a
gilvaz 551, 848
gimnanto 367
gimnosofista 953, 984
gimnuro 440c
ginandria 374a
ginandro 367
ginasial 537, 541, 542
ginásio 537, 542, 728
ginasta 540, 599
ginástica 159, 537, 686, 720, 840
ginástico 537
gineceu 189, 374
ginecocracia 737
ginecologia 374, 662
gineta 747
ginetado 266
ginetário 268, 726
ginete 268, 271, 366
ginga 267
gingar 267, 855
ginglimo 440e
ginofobia 904
ginoto elétrico 366
ginseng 824
giolho 244
gira (pop.) 504
girafa 192, 366
girândola 72, 423, 988
girante & v. 312
girão 231
girar 140, 149, 218, 248, 279, 311, 312, 794, 800
girar com milhões 803
girar como ventoinha 477
girar nos ares 287
girar sobre seu eixo 312
girassol 367
girassol oriental 847
girata 266
giratacachém 192
giratório 264
giravolta 146, 148, 266
gire! 932
gíria 560, 563, 579, 702
gírio 563, 702
giro 138, 266, 311, 312, 629, 840
giromancia 511
gisar 227
gitano 268
giz 556
gizar 229, 550, 554, 626
glabro 226, 255
glaçar 223
glace 223
glacê 223
glacial 383, 575, 823, 830, 866
glaciar 388
glaciário 383
glacier 383
gladiador 159, 726
gladiar 720
gladiatório 713, 720
gladiatura 720
gládio 722, 722
gládio da justiça 922
gládio do Senhor 972
glândula 440e
glândula mamal 250
glandular 440e
glauco 435
glaucoma 655
gleba 181, 342, 780, 786
glicerina 332, 356
glicônico 597
glicosímetro 662
glicosúria 662
glifo 252, 554
glíptica 558
gliptografia 558, 847
gliptologia 558
gliptoteca 557
global 50
globífero 367
globifloro 367
globo 249, 323
globo do olho 441
globo terráqueo 318
globosidade 249
globoso 249
globular 249
glóbulo 32, 193, 249
globuloso 249
glockenspiel 417
glomerar 72, 321
glon-glon 407
glória 420, 836, 873, 882, 976, 990
glória celestial/eterna 981
gloria in excelsis Deo! 990
gloria in excelsis! 838
gloriar-se 878, 880
glorificação 873, 874, 990, 991, 998
glorificação póstuma 873
glorificar 734, 829, 873, 928, 931, 976, 990, 998
gloríola 880
glorioso 873
glosa 522, 597, 932
glosador 597, 850
glosar 53, 55, 480, 522, 595, 932
glosar um mote 597
glossalgia 378
glossário 86, 518, 562, 593
glossografia 560, 562
glossográfico 562
glossógrafo 492, 562
glossologia 560
glossológico 560
gloterar 412
glótica 560
glótico 560
glotologia 560
glotorar 412
GLP 334
GLS 374a
glu-glu 402a, 407, 412
glúon 316
glutão 865, 957
glute ou glúten 352
glutina 352
glutinar 46, 352
glutinoso 45, 46, 352
glutonaria 298, 865, 954a, 957
glutônico 957
gma 44
gnaisse 342
gnatalgia 378
gnaticida 361
gnaticídio 361
gnoma ou gnome 496
gnômico 496
gnomo 83, 114, 980
gnomônico 114
gnose 490
gnosticismo 984, 988
gnóstico 984, 988
go 840
go go 415
gobelin 847
gobe-mouche 547
godalha 129
godilhão 330
godo 852
goela 198, 231, 260, 298, 351, 404, 440e, 887
goelar 411
Gog 192
gogo 352
goiva 253, 255, 262
goivado 252
goivadura 252
goivar 252
goivo 839
gola 258
Golconda 803
gole 51, 298
golelha 440e
golelhar (fam.) 584
golelheiro 584
goles (heráld.) 434
goleta 273, 343
golfada 297, 348
golfadas de luz 420
golfão 343
golfar 295, 297, 348
golfejar 297, 348
golfinho 192, 341
golfo 198, 252
Golfo 343
Gólgota 67, 363, 828, 975, 1000
goliardo 844, 954a, 959
Golias 159, 192
golilha 975
golpada 276, 972
golpe 162, 276, 378, 509, 619, 626, 680, 702, 716, 732, 828, 830
golpe de audácia 626
golpe de estado 146, 626, 680, 756, 925, 964
golpe de mestre 626, 680, 698
golpe de misericórdia 972
golpe de montante 619
golpe de morte 67, 361
golpe de vento 349
golpe de vista 448
golpe decisivo 619
golpe do baú 903
golpe feliz 680, 698
golpe feliz/acertado/estratégico/de mestre 731
golpe feliz/ousado/certeiro 626
golpe final 729
golpe infeliz/desastrado/errado/antiestratégico/antipolítico 732
golpe mortal 972
golpe ou tiro de misericórdia 361
golpe por golpe 718
golpe/tiro de misericórdia 729
golpeado 828
golpear 276, 378, 485, 649, 669, 716, 830, 972
golpear a gramática 568
golpear com o facão da crítica 932
golpear de morte 649
golpelha 191, 702
golpista 702
goma 356a, 436
goma copal 356a
goma-arábica 356a
goma-elástica 325
gomar 153, 255, 331
gomeleira 649
gomia 727
gomil 191
gomo 51, 167
gomose 655
gomosidade 352
gomoso 352
gonalgia 376
gôndola 273
gondoleiro 269
gonete 282
gongórico 577, 579, 865
gongorismo 577, 579, 855
gongorista 577, 855
goníclito 323
gônio 466
goniógrafo 244
goniometria 244
goniômetro 244
gonorreia 655
gonzo 43, 45
gorado 732
gorar 732
gordã 356
gordaço 192
gordalhudo 192
gordanchudo 192
gordo 31, 298, 355, 639
gordura 192, 356
gordurento 355
gorduroso 355
gorgaz 284, 727
gorgeira 847
gorgolão 297, 298, 348
gorgolar 348, 402a
gorgolejar 402a, 412
gorgolejo 402a
gorgolhão ou gorgolão 348, 402a
gorgolhar 348, 402a
górgona 88
Górgonas 846, 860
gorgueira 847
gorgulho 193, 330, 412
gorguz ou gorgaz 284, 727
gorila 366
gorja 295, 351
gorjal 717
gorjeador 416
gorjear 407, 412, 416
gorjeio 407, 412
gorjeta 558, 615, 784, 973
goró (cachaça) 959
gorovinhas 258
gorra 225
gorro 225
gosma 298, 352
gosmar 297, 529, 535, 582
gosmento 352
gospel 415
gostar 390, 850
gostar da obscuridade 879
gostar de 394, 865, 886, 897, 931
gostar de alguém a morrer 897
gostar de dar na vista 884

gostar de ficar na sombra 881
gostar de pôr os pingos nos ii 604
gostar mais de 609
gostável 394
Gosto 390
gosto 394, 459, 600, 698, 820, 827, 850, 865
gosto apurado/educado/cultivado/requintado 850
gosto estragado 608
gosto forte 392
gosto muito pronunciado 820
Gosto não se discute 390
gostosamente 31, 602
gostoso 377, 394, 829, 831
gota 32, 249, 348, 655
gota a gota 26, 51
gota coral 315
gota d'água no oceano 32, 643
gota serena 442
gotas 339
gotear 295, 339, 348
goteira 223, 259, 350
gotejamento 306
gotejante 339
gotejar 295, 306, 339, 348
goticismo 852
gótico 241,561, 852
gourmand 850, 954a, 957
gourmet 850, 954a
governação 693
governadeira 690, 694, 817
governado 817
governador 694, 745, 753
governador da cidade 745
governador das armas 745
governador do bispado 996
governalho 278, 737
governamental 693, 737
governamento 278
governança 692, 693
governanta 540, 694, 753, 817, 737, 745
governar 175, 278, 498, 693, 737, 976
governar a vida 686
governar com mão de ferro 739
governar com rigor 737
governar com tolerância e sabedoria 740
governar *ex bono et æquo* 740
governar-se 953
governar-se pela própria bitola 604
governativo 737
governável 705, 743
governichar (depr.) 693
governo 175, 181, 278, 537, 692, 693, 737, 745
governo de saia 737
governo de si mesmo 604
governo espiritual 995
governo provisório 696, 737
governo/direção do universo 976
governo/sólio pontifício 995
gozação 856, 929
gozada 856
gozador 836, 856
gozar 377, 677, 775, 777, 821, 827, 856, 897
gozar as doçuras da paz 721
gozar da confidência/da confiança 888
gozar da liberdade 748
gozar de boa saúde 654
gozar o doce *far-niente* 685
gozo 366, 377, 677, 827, 831, 836, 897
gozos excessivos 954
gozos sensuais 377
gozoso 829, 831
GPS 184, 594, 693
grã 875
grabato 215
graça 564, 578, 618, 740, 760, 784, 840, 842, 845, 850, 876, 914, 918, 987
graça pesada 843, 852
graças 845, 916, 990, 998
graças a 154, 155, 707
Graças a Deus! 990
graças! 916
gracejador 836, 842, 844, 856
gracejar 836, 838, 842, 856
gracejo 840, 842, 856, 857
graceta 842
grácil 160, 203, 845
gracilidade 328, 578, 850
gracinha 857
graciosamente 602, 748, 815
graciosidade 578, 815
gracioso 602, 815, 840, 842, 844, 845
gracitar 412
graçola 842, 843, 856, 857
grã-cruz 876
grã-cruz da Ordem de Cristo 876
gradação 15, 26, 58, 69, 428, 440, 569
gradador 371
gradagem 371
gradar(-se) 194, 255, 371, 673
gradaria 232
gradatim 275
gradativamente 26, 174, 275
gradativo 26, 58, 69
grade 191, 219, 232, 371, 752
gradeação 673
gradear 371
gradecer 194, 875
gradim 558
gradinada 729
gradinar 729
grado 26, 642, 875
grado e mangrado 609a
graduação 7, 58, 60, 75, 464, 466, 737
graduação universitária 755
graduado 58, 490, 492, 642, 755, 873, 928
graduado 58, 492, 642, 755, 873, 928
gradual 26, 58, 69, 275, 998
gradualmente 35, 144, 275, 464
graduar 23, 60, 440, 466
graduar-se 538, 873
grã-duquesa 875
gradus 562
Græculus escuriens 886
Græcum est 519
grafar 590
gráfica 593
gráfico 518, 554, 556, 590, 593, 594, 690
grafila 231
grafilha/garfilha 231
grã-finagem 875
grafito 554
grainha 222
gral 330
gralha 366, 512, 584
gralha, vozes de 412
gralhada 411
gralhador 584
gralhar 411, 412, 584
gralhear 412
grama 319
gramalheira 214
gramar 298, 828
gramática 537, 560, 562
Gramática 567
gramática comparativa 560
gramática descritiva 567
gramática gerativa 567
gramática normativa 567
gramática ruim/defeituosa/falsa/manca/mascavada 568
gramatical 567
gramaticalismo 567
gramaticalizar 567
gramaticão 493
gramático 492, 567
gramatiquice 491, 855
grameiras 260
gramínea 367
graminhar 246
gramínívoro 298
grampa 45
grampar 43
grampo 46
gramponau (ant.) 545
grana (gír.) 800
granada 727
granada de fuzil 727
granada de mão 727
granadeiro 159, 192, 726
granadino 434
granalha 330
granar 131, 330
grandalhão 192, 206
grande (no sentido de muito) 31
grande (quantidade) 33
grande 83, 105, 110, 131, 173, 180, 192, 200, 202, 206, 348, 490, 531, 639, 642, 648, 698, 704, 830, 861, 873, 875, 928, 942, 976
grande apóstolo 977
Grande Arquiteto do Universo 976
grande cópia 639
grande do Império 875
grande espaço de tempo 110
grande gala 225
grande marca 492
grande mundo 851, 875
grande ópera 599
grande pedaço 51
grande quantidade 31, 639
grande temporal 349
grande uniforme 225
Grande Ursa 318
grande verbosidade 582
grandemente 31, 191
grandes feitos 642, 720
grandevo 128
Grandeza 31
grandeza 25, 26, 180, 192, 642, 803, 816, 845, 872, 873, 875, 876, 882, 939, 976
grandeza d'alma 906
grandeza de ânimo 826
grandeza de ânimo/de coração 942
grandeza d'alma 918, 944
grandeza moral 942
grandiloquência 582
grandíloquo 582
grandiosidade 648, 845
grandioso 31, 574, 648, 845, 870, 873, 832, 942
grandíssimo 31, 192
grandor (ant.) 882
granel 59, 591, 636
grangrena moral 907
grani 271
granido 556, 558
granífero 330
graniforme 330
granir 556, 558
granita (de cabras e ovelhas) 299
granitar 330
granítico 323, 327, 557
granito 150, 159, 323, 330, 557
granitoide 323
granitoso 323
granívoro 298
granizada 306
granizado pela desgraça 828
granizar 383, 385
granizo 383
granizo de 639
granja 189, 780
granjear 371, 461, 775, 902, 928, 933
granjear a esperança 858
granjear a simpatia de 888
granjear afeto/simpatia 829
granjear o séquito dos povos 873
granjear simpatia 897
granjearia 371, 775
granjeio 371, 775
granjeiro 371, 779
granjola 192
granjolada 940
granjolão 192
granjolice 940
granulação 330
granulado 330
granular 193, 249, 330
grânulo 32, 256, 330
granulosidade 256, 330
granuloso 321, 330
grão 32, 222, 330, 875
grão-ducado 181
grão-mestre 694
grão-rabino 996
grão-tinhoso (pop.) 978
grão-vizir 745
grãozinho 193
grasnada 411, 412
grasnadela 410, 412
grasnado 412
grasnar 410, 412
grasnido 412
grasnir 412
grasno 412
grassar 35, 73, 102, 657
grassar a notícia 532
grassento 321, 355, 852
grassitar 412
grata satisfação 831
gratamente 31, 916
Gratidão 916
gratificação 784, 916, 973
gratificar 784, 831, 973, 906, 916
grátis 748, 784, 808, 815
gratis por Deo 815
grato 646, 829, 916
grato à vista 845
grato ao paladar 394
gratuidade 615a, 815
gratuitamente 748, 808, 815, 910
gratuitidade 815
gratuito 477, 514, 602, 615a, 748, 808, 815, 942
grátula 916
gratulação 896, 916
gratular 896, 916
gratulatório 896, 916
grau 171
Grau 26
grau 58, 71, 75, 171, 673, 876
grau colateral 11
grau de 31
grau de parentesco 11
graúdo(s) 31, 192, 642, 803, 875
gravação 557, 591, 594, 907
gravado & *v.* 558
gravador 559, 580, 633
gravador de voz 553
gravadura 558
gravame 619, 625, 706, 755, 809, 812, 830
gravar 259, 537, 550, 551, 554, 557, 558, 594, 640, 704, 812, 830, 907

gravar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
gravar na memória 505
gravar no bronze/nos fastos da história 873
gravar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
gravata 225
gravatinha 225
gravato 388
grave 275, 319, 415, 498, 574, 642, 655, 665, 826, 830, 837, 843, 881
graveolência 362, 398, 401
graveolento 398, 401
graveto 388
gravetos para a fogueira 173
graveza 31, 171, 642, 837
grávida 161
Gravidade 319
gravidade 31, 157, 171, 288, 498, 574, 642, 665, 837, 864, 881
gravidade de porte 498
gravidade zero 320
gravidez 161
grávido 319
gravitação 157, 319
gravitação universal 288
gravitacional 319
gravitar 176, 286, 306, 319, 440b
gravius verbum 842
gravoso 649, 830
Gravura 558
gravura 554, 556, 692a, 847
graxa 356a
graxear 902
graxeira 332
graxo 355
grazina 584, 832
grazinada 411
grazinador 584
grazinar 411, 412, 584, 882
grecismo 563
greda 324, 342
gredelém ou gridelim 438
gregal 72, 349, 370
gregalada 349
gregário 72, 370, 892
grego 519
gregos e troianos 488
gregotins 517, 590
greguejar 519, 583
grei 72, 75, 366, 712, 997
grelar 367
grelha 219, 271, 386, 975
grelhar 378, 382, 384
grelo 153, 205
gremial 712, 892
grêmio 74, 221, 712, 892, 997
grenetina 352
grenha 59, 256, 367, 440e, 674
grés 323
greta 44, 198, 259, 260
gretado 198
gretadura 44, 198
gretar 198, 259
grevas 225, 717
greve 179, 742
grevista 742
grifa 561
grifar 412, 642
griffonage 590
grifico 83
grifo 83, 519, 520, 583, 550, 561
grigri 412
grilheta 45, 752, 754, 949, 975
grilhões 752
grille 219
grilo, vozes de 412
grima 867, 898, 900
grimacier 598, 855
grimpa 149, 210, 338, 349
grimpar 206, 210, 885, 895
grinalda 72, 247, 550, 596, 733, 747, 847, 876
gringo (depr.) 57, 565
gripe aviária 655
gripe suína 655
gris 432
grisalho 432
griseta 423
grisette 877
griséu 432
grisisco 432
gris-perle 432
grisu 146, 334
grita 411, 532
grita jovial 838
gritada 83, 411, 495, 630
gritar 'pega ladrão!' 544
gritar 404, 410, 411, 412, 580, 765, 825, 839, 932
gritar à boca aberta 531
gritaria 402, 404, 411, 580, 932
Grito 411
grito 402, 404, 531, 550, 580, 950
grito da sentinela 669
grito de angústia 839
grito de dor 839
grito de guerra 669, 715, 722
grito de revolta 489
grito zombeteiro e insultante 929
gritos atrozes 839
gritos lancinantes *(expressão de dor)* 378
Groenlândia 383
grogue 959
gromática 466
gromenar 928, 933
gromenare 886
gronga (bras.) 992
groom 746
grosa 98, 330
grosar 330
groselha 434
groselheira 367
grossa pancadaria 972
grossaria 895, 934
grosseira 329
grosseirão 701, 895
grosseiro 34, 243, 254, 256, 499, 563, 579, 651, 653, 674, 846, 852, 877, 885, 895, 961
grosseria 843, 852, 885, 895
grossidão (ant.) 895
grosso 31, 50, 173, 192, 194, 202, 254, 321, 348, 404, 639, 642, 852, 895
grosso de 642
grosso modo 465a
grossura 192, 321, 843
groteiro 188
grotescamente 31
grotesco(s) 83, 579, 643, 847, 853
grou, vozes de 412
grua 307
grudadeiro 45
grudado 199
grudadura 43, 46
grudar 23, 43, 45
grudar em 98, 622
grudar(-se) 46, 709
grudar-se a 88
grude 45, 352
grudento 45, 46
grugrujar 412
grugrulhar 402a, 412
grugrurejar 412
grugulejar 412
grugulejo 412
grugulhar 412
gruir 412
grulha 584
grulhada 411
grulhar 412, 584
grulhento 584
grumar 321, 330
grumear 321
grumecência 321
grumento 72
grumetagem 72
grumo 321, 330, 354
grumoso 321, 330, 352, 354
grúmulo 321, 330
grunhidela 412
grunhido 412
grunhir 412
grupar 72
grupelho 712
grupeto 415, 847
grupo 72, 75, 103, 712
grupo escolar 542
gruta 252, 530
grutesco 530
guache 428, 556, 692a
guadimá (bras.) 373
guai de...! 839
guaia (ant.) 839
guaiar 402a
guainumbi 366
gualdido 732
gualdipério 544
gualdir 298, 638, 809
gualdo 436
gualdrapa 225, 231
gualdripar (fam.) 791
guampa (bras.) 253
guano (de aves marinhas) 299
guante 717
guapeza 845
guapice 845, 861
guapo 845, 861
guaraná 824
guarânia 415
guarda 65, 441, 457, 459, 550, 593, 664, 668, 711, 717, 751, 753, 781
guarda aduaneiro/da alfândega 965
guarda avançada 234, 668
guarda campestre 370
guarda civil 965
guarda de baixo! 669
guarda de pessoa 753
guarda e observância das leis 963
guarda nacional 726
guarda pretoriana 739
guarda-avançada 64, 664, 666
guarda-barreira 263, 965
guarda-braco 717
guarda-chuva 223, 424, 666
guarda-costas 88, 664, 666, 717, 726, 753
guardado 751
guardador 664, 717, 753
guardador de gado 370, 746
guarda-fogo 666, 717
guarda-freios 664
guarda-joias 191, 664
guarda-livros 553, 801, 811
guarda-louças 191
guarda-marinha 745
guarda-mato 225, 232
guarda-menor 965
guardamento 990
guarda-mor 694, 745, 753, 965
guardando no fundo do coração sua eterna ferida 919
guardanho 819
guarda-noturno 664
guarda-pé 225
guarda-pisa 231
guarda-pó 225
guarda-porta 530
guarda-portão 263
guarda-prata 191
guarda-quedas 666
guardar 191, 370, 459, 636, 664, 670, 673, 772, 817, 987
guardar a fé 987
guardar a linha de imparcialidade 922
guardar a respectiva distância 928
guardar as costas a alguém 664
guardar clausura perpétua 893
guardar de cor 505
guardar dia santo 987
guardar em depósito 636
guardar em segredo 528
guardar lembrança das ofensas 898
guardar muito fechado 528
guardar neutralidade 27, 609a, 721, 866
guardar no cérebro 505
guardar o decoro 498
guardar o devido decoro 928
guardar o leito (gal.) 655
guardar ódio até a morte 898
guardar os sábados 990
guardar respeito 928
guardar segredo 528, 533, 585
guardar silêncio 403, 581, 585
guarda-raios 666
guarda-roupa(s) 191, 225
guardar-se 953
guardar-se da mosca e ser comido da aranha 659, 665
guardar-se de 664, 717
Guarda-se da mosca, mas é comido da aranha 699
guarda-sol 223, 424, 666
Guarda-te do homem que não fala e do cão que não ladra 585
guarda-vento 530
guarda-vestidos 191
guarda-vista 422, 424, 666
guardião 664, 753, 759, 996
guardião da lei 967
guarecer 660
guarida 530, 664, 666, 717, 937
guarir 660
guariroba 395
guarita 530, 666
guarnecer 159, 223, 229, 269, 637, 664, 673, 847
guarnecer de franja 229
guarnecimento 717, 847
guarnição 88, 188, 225, 231, 269, 664, 866, 717, 726, 847
guarnicioneiro 746
guar-te!
guasca 975
guazil 745
gudão ou godão 636
gudinha 780
guebro 984
guecha 271
guecho 129
guedelha 256, 440e
guedelhudo 256
guedelhudo ou gadelhudo 440d
gueixa (japonesa) 962
guelricho 545
Guemará 985
guepardo 274
guerra 708, 720
Guerra 722
guerra de morte 907
guerra de morte/de extermínio 722
guerra de palavras 588
guerra de penas 476
guerra no papel 720
guerra nuclear 722
guerra sem quartel 722
guerreador 720, 722
guerrear 708, 720, 722, 907

guerreiramente & *adj.* 722
guerreiro(s) 720, 722, 726, 861, 998
guerrilha 720, 726
guerrilheiro 726
guet-apens 361, 545
gueto 87, 752
guia 62, 64, 175, 234, 266, 268, 271, 278, 280, 524, 527, 537, 540, 550, 594, 627, 693, 694, 695, 697
guia espiritual 695
guiado pelos arrojos insopitáveis de 825
guiador 64, 271
guiagem 812
guião 550
guiar 234, 278, 280, 537, 693, 695, 906
guiar os destinos 737
guiar os passos a alguém 642
guiar-se 278
guichê 260
guieiro 64, 280
guiga 273
guilha 545, 636
guilherme 633
guilhotina 975
guilhotinar 361, 972
guinada 279, 309, 378
guinadas de riso 838
guinar 279
guinchada 411
guinchar 402a, 404, 410, 411, 412
guincho 410, 412
guindamaina 894
guindar 206, 307, 577
guindar à altura de 981
guindar-se 880
guindaste 307
guindola 215
guines (pop.) 800
guinéu 800
guinhento 352
guinhoso 352
guinilha 271
guipura 231
guisa 627, 883
guisado 298, 394, 613
guisalhar 402a
guisamento 1000
guisar 393, 626, 707
guita 45, 205
guitarra 417
guitarra elétrica 417
guitarra portuguesa 417
guitarrada 415
guitarrear 416
guitarreiro 416
guitarréu 417
guitarrilha 417
guitarrista 416
guizalhar 412
guizar 673
guizo 417
gula 298, 865, 954
Gula 957
gulapa (reg.) 957
guleima (burl.) 957
guleimar 954
Gulf-stream 348, 386
gulodice 298, 394, 829, 957
gulosar 298, 394
guloseima 298, 829
gulosice 298, 394, 957
gulosidade 957
gulosina 394
gulosinar 394
guloso 296, 957
guloso como o imperador Vitélio 957
gume 171, 253, 633
gúmena 45
gumífero 356a
gúndia 273
gundra 273
gupiara 342
gupo de combate 726
guri 129
gurizada 129
gusano 165, 193, 663
gusla 417
gustação 390
gustativo 390, 440e
gusto 377, 390
guta 356a, 436
gutapercha 356a
gutural 561, 583
guturalizar 583
gymnasium 728

H

há alguns anos 122
há bocadinho 122
há de haver 811
há de sair-lhe dos lombos! 972
Há governo? Sou contra!
Há homem no leme 604
Há motivos para crer/para esperar 472
há muito pouco tempo 118
há muito tempo 110
há nada 118
há poucos dias andados 122
Há tradutores e tradutores 16
habanera 415
habeas corpus 741, 750, 963
hábeas-corpus 963
habena (poét.) 693, 747, 752, 975
hábil 23, 134, 498, 673, 698, 702, 864
hábil adulador 935
hábil na arte de enganar 548
habilidade 157, 450, 498, 538, 692
Habilidade 698
habilidade de finório 702
habilidade de saber conviver socialmente 892
habilidoso 698
habilitação 157, 490, 673, 698, 963
habilitações 698
habilitado 490, 963
habilitar 157, 673, 698
habilitar-se 873
habilmente 698, 705, 731
habitação 184, 189
habitacional 189
habitáculo 189
habitado 186
habitador 188
Habitante 189
habitantes de Pandemônio 978
habitar 184, 186, 188
hábito 5, 7, 36, 550, 627, 677, 747, 876
Hábito 613
hábito de 613
hábito talar 999
habituado 613, 823
habitual 78, 80, 82, 104, 124, 613, 643, 871
habitualismo 673
habitualmente & sempre 613
habituar(-se) 537, 602, 613, 823
hacienda 189, 780
hacpólique 225
Hades 982
hádron 316
hagiografia 551, 983
hagiográfico 983
hagiógrafo 553
hagiolatria 991
hagiologia 977, 983
hagiológico 551, 963
hagiológio 983, 998
hagiomaquia 983
hagiomeno 551
haissúaque 253
haja o que houver 474, 601
halial 379
haliêutica 622
haliêutico 622
hálito 349, 359
halitose 401
halo 227, 247, 420, 873
halomancia 511
halolano 376
halterofilismo 159
hamadríadas 979
handicap 720
hangar 189, 636
hansa 712
hanseático 712
hanseníase 655
hansenologia 662
haplologia 36, 572
happy hour 126, 840
haragano 877
haraquiri 972
hard rock 415
harém 189, 374, 752, 961
haríolo 513
harmatão 382
harmonia 16, 23, 46, 58, 80, 82, 138, 242, 502, 412, 413, 415, 488, 578, 597, 692a, 714, 721, 888
harmonia de vistas 488
harmônico 9, 23, 80, 413, 714
harmônio 417
harmonioso 23, 60, 413, 415, 574, 597, 650, 714
harmonista 413, 415
harmonizar(-se) 82, 413, 714, 723, 774
harmonizável 23
harmonômetro 413
harmosta (ant.) 745
harola 215
harpa 417
harpa-eólia 413
hárpaga 727
harpar 416
harpe (ant.) 727
harpear 416
harpejo 413
harpia 739, 789, 792, 819, 913, 949, 980
harpista 416
harto 159, 192, 639
hasta 727
hasta pública 796
hastado 726
hastapura 733
haste 215, 633
haste x braços, travessa 237
hasteamento 307
hasteamento de bandeira 838, 883
hastear 206, 307
hastear a bandeira da vitória 731
hastear bandeira falsa 544
hastil 215
hastilha 215
hastim (reg.) 203
haud passibus equis 28
haurir 296, 298, 398
haurir conclusão 480
haurir delícias 827
hausto 296, 298
haut goût 392
havana 392, 433
haver (p. op. a 'deve') 805, 810
haver 1, 151, 731, 777, 785
haver à mão 292
haver canas e canetas 704
haver de 775
haver por bem 480, 737, 741, 931
haver por herança 777
haver possibilidade 470
haver vista de 441
haveres 632, 780
haver-se(com) 692, 720
haver-se na luta com bizarria 861
havia poucos dias que 122
haxixe 663, 824
Hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás (Che Guevara) 906
hazazel 147, 828, 938, 952
heavy metal 415
hebdômada 108
hebdomadário 138, 531, 593
hebdomático 98
Hebe 845
hebetação 376, 499, 823
hebetar 376, 499, 823
hebetismo 499
hebraico 519, 560
hebraísmo 563
hebreu 983a
hecatombe 98, 361, 830, 991
hechor 271, 694
heclare 466
héctica 655
héctico 655
hederoso (poét.) 888
hediondez 846, 945
hediondo 653, 830, 846, 860, 945, 961
hedonismo 954
hedonista 827, 954a
hedonístico 827
hegemonia 33, 157, 175, 615, 693, 737
hegemônico 175
hégira 106, 114, 293
hei por bem 741
hein? 461
Heitor 863
heleborizar 873
Helena 845
helenismo 563
helenista 492
Helgardh (mit. nórdica) 982
helíaco 120
helianto 367
hélice 248, 287, 273, 312
helicoidal 248
helicoide 248
Hélicon 697
helicóptero 273, 722, 726
helícula 248
hélio 318
heliocêntrico 318
heliocromia 19, 21
Heliogábalo 954a
heliografia 19, 21, 420, 556
heliográfico 420
heliógrafo 556
heliogravura 556
heliolatria 991
helioscópio 422, 445
heliotrópio 367, 400, 847
helluo librorum 492
helmintologia 368
helvidiano 984
hematoide 434
hematologia 662
hematoma 655
hematose 335
hematosina 434
hemeralgia 442
hemeralopia 442
hemerologia 114
hemerológio 114
hemerólogo 114
hemeropatia 655

hemialgia 655
hemicrania 837
hemíono 271
hemiopia 443
hemiplegia 158
hemiplégico 158
hemisférico 181, 249
hemisfério 181, 249
hemisferoidal 249
hemisferoide 249
hemistíquio 597
hemofilia 655
hemograma completo 662
hemoplástico 298
hemoptise 299
hemorragia 299
hemorrágico 299
hemorroidário 901a
hendecágono 244
hendecassílabo 597
Henrique VIII 986
Henry 727
hepatalgia 378
hepático 440e
hepatite 436, 655
hepatologia 662
heptacordo 417
heptaédrico 244
heptaedro 244
heptágono 244
heptálogo 484
heptâmetro 597
heptarca 745
heptarquia 737
heptassílabo 597
heráclias 840
Heráclito 839
heráldica 550
heraldo (ant.) 64, 534
herança 121, 775, 777, 780, 784
herbáceo 367
herbário 72, 367, 369
herbático 367
herbífero 367
herbiforme 367
herbívoro 298, 367
herbolária 994
herbolário 369
herbóreo 367
herborista 369
herborização 369
herborizador 369
herborizar 369
herboso/ervoso 367
hercúleo 159, 686, 704
Hércules 159, 215
Hércules celígero 215
herdade 780
herdado 5
herdamento 775, 777
herdança (desus.) 775, 777
herdar 775, 777, 780, 784, 785
herdar-se 783
herdeiro(s) 65, 121, 167, 779, 785
herdeiro aparente/presuntivo 167, 779
hereditariedade 5
hereditário 5, 154
herege 487, 984, 989
heresia 495, 497, 984, 988
heresiarca 984
herético 495, 984
heril 749
herma 883
Hermafrodismo 374a
hermafrodita 83, 374a
hermafroditismo 374a
hermafrodito 374a
hermeneuta 524
hermenêutica 522, 963
hermenêutico 522
hermeta 215
hermeticamente fechado 261
hermeticidade 519
hérnia 655
Herodes 949
herói 175, 599, 642, 861, 873, 948
herói de romance 861
herói do dia 532
heroicidade 861
heroico 597, 726, 861, 873, 942
heroicômico 597
heroide 902
heroificação 873
heroificar 873
heroína 663
heroísmo 680, 861, 942, 944
heroísmo temerário 861
herpes 655
herpes zóster 655
herpetologia 368
hesitação 475, 583, 603, 605, 860, 867
hesitante 603, 605
hesitar 475, 485, 605, 699, 732, 821
hespérico 278
Hespérides 639
hesterno 122, 123
hetera 962
heterismo 961
heterista 961
heterocarpo 367
heteróclito 10, 20a, 24, 83, 853
heterodáctilo 440c
heterodoxia 983a
Heterodoxia 984
heterodoxo 984
heterofilo 367
heterógamo/heterogâmico 367
heterogeneidade 10, 15, 16a, 18, 41
heterogêneo 10, 14, 15, 16a, 18, 20a, 24, 41, 81, 83, 244
heteromaquia 720
heteronimia 564
heterônimo 564, 565
heteronomia 83
heterônomo 83
heteropatia 662
heteropétalo 367
heterorrexia 83
heteróscios 183
heterossexualismo 397
heterotaxia 83
heterótipo 83
hético 195
heureca!
hexaédrico 244
hexaedro 244
hexagonal 244
hexágono 244
hexagrama 552
hexâmetro 597
hexápole 712
hexassílabo 562
hialino 425
hialito 426
hialoide 425, 441
hialotecnia 692a
hialurgia 692a
hiante 198, 208, 260
hiato 187, 198, 414, 568, 579
hiharro 129
hibernação 150, 375
hibernal 383
hibernar 376
hiberno 383
hibridação 83
hibridez 83
hibridismo 24, 41, 83, 563
hibridista 563
híbrido 24, 41, 83, 563
hic et nunc 118
Hic jacet 363
hidra 83, 165, 168, 667, 913
hidráulica 348
hídria 191
hidrião 191
hidro 83
hidroavião 273
hidrocultura 337, 371
hidrodinâmica 333, 348
hidrofobia 503, 649, 655, 867
hidrófobo 503
hidrogenar 334
hidrogenia 333
hidrogênio 334
hidroginástica 337
hidrografia 341
hidrográfico 341
hidrógrafo 341
hidrolatria 958, 991
hidrologia 333
hidrólogo 492
hidromancia 511
hidromania 503
hidromassagem 337
hidromecânica 348
hidromel 396
hidrometria 348
hidrônfalo 333
hidropatia 662
hidrópico 194, 640
hidropisia 194, 640
hidroplano 726
hidropônica 337, 371
hidrosfera 341
hidrossácaro 396
hidrostática 333
hidrotecnia 337
hidroterapêutica 662
hidroterapia 337, 662
hiemal 383
hiena 913
hieranose 315, 655
hierarca 996
hierarquia 75, 737, 875, 875
hierarquia eclesiástica 995
hierárquico 737, 875
hierática 985
hierático 985
hierodrama 554
hierodula 962
hierofante 493, 855, 994
hieroglífico 519, 554, 590, 855
hieróglifo/hieroglifo 519, 533, 554, 561, 590
hierografia 983, 985
hierologia 983
hierológico 983
hieromancia/hieroscopia 511
hieropeu 996
Hierosólima celeste 981
hífen 45
high life 851
high society 851, 875
high-life 875
hígido 654, 656
higiene 652, 656, 570
higiene analéptica 654
higiênico 655
higienizar 652
higrofobia 867
higrometria 339
higrômetro 339
higroscópio 339
hílare 829, 831, 836
hilariante 334, 829, 836
hilaridade 836, 838
hilarizar 836
hildebrandismo 983a
hilo 316
hilogenia 316
hilozoísmo 984
Himalaia 192, 206
hímen 550, 960
himensu 903
himenolepíase 655
himenópode 440c
himenóptero 440c
hinário 551, 998
hinc illoe lachrymoe! 830
Hinc illæ lacrymæ 155
hinduísmo 983a, 998
hínico 597
hinidor 412
hinista 597
hino 415, 597, 931, 990
hino a Apolo 318
hino ambrosiano 990
hino em honra de 990
hino nacional 928
hinógrafo 597
hinologia 597
hinólogo 597
hinterland 235
hipálage 521, 569
hípata 205
hiperalgesia 375
hiperalgia 375, 358
hiperatividade 264
hiperativo 264
hipérbato 218, 519, 521, 567, 577
hipérbole 245, 482, 549, 569, 640
hiperbólico 245, 549, 640
hiperbolismo 549
hiperbolizar 549
hiperbóreo 196, 383
hipercolesterolemia 655
hipercriticismo 481, 832, 868, 932
hipercrítico 932
hipercritivo 868
hiperdulia 990
hiper-estésico 615
hiperfísico 976, 980
Hipérion 845
hipermetropia 441, 443
hipermístico (depr.) 988a
hiperortodoxia 486
hiperosmia 398
hiperparatireodismo 655
hiperplasia 655
hiper-realismo
hipersensibilidade 375, 825
hipersensível 825
hipertensão arterial 655
hipertensão portal 655
hipertensão pulmonar 655
hipertireodismo 655
hipertrofia 35, 194, 640
hipertrofiado 194
hipertrofiar(-se) 194
hipetro 1000
hip-hop 415, 840, 692a
hipiatra 370
hipiatria 370
hipiátrica 370
hípico 366
hipismo 840
hipnologia 683
hipnótico 174, 375, 662, 683
hipnotismo 683
hipnotizar 824
hipoalgesia 376
hipoalgia 376
hipocampo 83
hipocausto 386
hipocentauro 83
Hipocondria 901a
hipocondria 503, 655, 837
hipocondríaco 504, 655, 837, 901a
hipocôndrio 236
hipocorístico 562
hipocrisia 544, 545, 546, 855, 988
hipocrisia refalseada 544
hipócrita 481, 544, 548, 988, 988a
hipodérmico 367
hipodromia 692a

hipódromo 599, 728, 840
hipoestesia 376
hipofagia 298
hipogeu (ant.) 252, 363
hipógnata 83
hipogrifo 83
Hipólita 960
Hipólito 960
hipologia 370
hipômanes 993
hipomania 271
hipopétalo 367
hipopótamo 192, 846, 895
hipóstase 3
hipostasiar 3
hipostático 3
hipostênico 160
hipóstilo 191
hipotálamo 440e
hipotalássico 341
hipoteca 771, 787, 805
hipotecar 771
hipotecar a existência em 686
hipotecar o seu profundo reconhecimento/a sua eterna gratidão 916
hipotecário 779
hipotenusa 217
hipótese 155, 475, 490, 514
hipotético 2, 469, 475, 514
hipotipose 574, 594
hipotireodismo 655
hipotomia 370
hipsometria 466
hircino 366
hircismo 401
hircoso 401
hirsuto 256, 852
hirto 200, 256, 265, 323, 360
hirundino 366
hispéride 367
hispidez 256
híspido 256
hissopada 339
hissopar 337, 339
hissope 337
histeralgia 378
histeranto 367
histeria 503, 608
histérico 173, 608, 821, 824, 825
histerismo 173, 503, 608, 825
histerólogo (ant.) 583
histeromania 961
histerotomia 301
histiodromia 267
histologia 329
histológico 329, 440e
histoneurologia 329
histonomia 329
histoplasmose 655
história 546, 551, 594
História coroará o seu nome, A 873
história da carochinha 546
história de amor 897
história de sempre 104
história em quadrinhos 692a
história mal contada 617
história natural 357
história repetida 573
historiador 492, 553, 594, 690
historiar 594, 847
histórico 124, 594, 873
historieta 594
historiografia 594
historiógrafo 553
historiola 594
histrião 599, 844
histrião 844, 949
histriônico 599
Hitler 913, 949
hiulco 198, 208, 260
Hla Bab Dutchen 998
hobbit 83
hobby 827
hoc genus omne 877
Hoc volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas 964
hodierno 118, 123
hodometria 200
hodômetro 200
hoje 118
hoje ou amanhã 119
Holi 998
holocausto/Holocausto 361, 830, 952, 974, 991
holofote 423
holografia 554, 962a
hológrafo 590
holograma 554
holômetro 244
holossídero 159
homão 373
hombridade 373, 878, 939, 944
homem 372, 373, 746
homem a quem a barba aponta 440d
homem a quem falta um braço ou que tem uma das mãos cortada 440d
homem alto 206
homem ao mar 645
homem às direitas/da estofa dos antigos 939
homem astuto 700
homem barrigudo (feio) 440d
homem bom 648, 906, 912, 944
Homem bom 948
homem cabeludo ou de cabelo desgrenhado e comprido 440d
homem casado 903
homem cheio de equipações 608
homem com barba 440d
homem completo 500
homem corcovado, mal trajado 440d
homem coxo 440d
homem da lei 967
homem das botas 546
homem de (primeira) impressão 612
homem de agalhas 941
homem de armas 726
homem de barba feita 440d
homem de barba negra 440d
homem de beiços grossos 440d
homem de boa atenção 948
homem de boa cabeça 500
homem de boa ralé 948
homem de boas entranhas 948
homem de cabelo escuro 440d
homem de cabelos dourados 440d
homem de capa em colo 683
homem de cara feia ou de rosto sombrio e carregado 440d
homem de cascão grande/de mau cascão 895
homem de chapa 192
homem de cor 431
homem de dias 130
homem de duas caras 607
homem de expediente 700
homem de févera 861
homem de fígado(s) 604, 861
homem de gosto 850
homem de grande esfera 492
homem de grande mérito 492, 700
homem de grandes pestanas 440d
homem de iniciativa 682
homem de leis 968
homem de letras 492, 593
homem de letras gordas 493
homem de má chasona 936
homem de má sombra 913
homem de mancheia 948
homem de mãos curtas 440d
homem de mãos grandes 440d
homem de mau despacho 868
homem de mau interior 949
homem de maus fígados 949
homem de muitos entressolhos 702
homem de nariz grande 440d
homem de negócios 700, 797
homem de olhos azuis claros 440d
homem de olhos grandes 440d
homem de olhos negros 440d
homem de palavra/de honra/de caráter/de princípios/enche-mão/ de boa capa/de boas contas/de boa laia/da mais alta respeitabilidade 939
homem de palha 701, 862
homem de perna quebrada 440d
homem de pernas abertas 440d
homem de pernas altas 440d
homem de pernas curtas 440d
homem de pernas grandes 440d
homem de pernas longas 440d
homem de pernas tortas 440d
homem de pés grandes 440d
homem de pescoço grosso 440d
homem de peso 500
homem de posição/de condição/de destaque/de sangue/de prol 175, 875
homem de poucas palavras 585
homem de prol 873
homem de reconhecida probidade 939
homem de representação 175, 642, 875
homem de sangue 949
homem de sete ofícios 792
homem de suposição 700
homem de testa grande 440d
homem de tino 864
homem de trança dourada 440d
homem de trazer e levar 949
homem de três tornozelos 159
homem de vasto saber/de sólida cultura/de fina educação/de muita instrução 492
homem desdentado 440d
homem do dia 175
homem do leme 269, 694
homem do mundo 875
homem dos prazeres 954a
homem dos sete instrumentos 700
homem douto 500
homem duro dos fechos 606
homem é o lobo do homem, O 949
homem elástico 607
homem encorpado/largo das espáduas 440d
homem escolhido 700
homem gordo 192, 202
homem influente 642, 694, 873
homem malfazejo 949
homem para nada 701, 862
homem para tudo 690, 700, 949
homem pequeno de alma e coração 949
homem perigoso 913
homem põe e Deus dispõe, O 601
homem porco 653
homem quantioso 803
homem que manqueja, que claudica ou a que falta perna ou pé 440d
homem que não tem barba 440d
homem que parece ter duas barbas (queixo) por estar muito gordo 440d
homem que tem a barba ruiva 440d
homem que tem as maxilas alongadas e proeminentes 440d
homem que tem barbas como o bode 440d
homem que tem muita barba 440d
homem que tem o beiço inferior pendente ou muito mais grosso que o superior 440d
homem que tem o bordo da pálpebra revirado 440d
homem que tem o cabelo de um louro deslavado 440d
homem que tem olhos azuis 440d
homem que tem remela 440d
homem que tem seis dedos 440d
homem que tem verrugas 440d
homem roto 877
homem ruim 173, 830, 941, 945
Homem ruim 949
homem safado 940
homem sem avoengos 877
homem sobrado 803
homem trigueiro 440d
homem velho 160
homem zarolho 440d
homem, sinais característicos do 440d
homem/lobo do mar 269
homem/mulher de mamas grandes 440d
homem-bicho 949
Homem-Deus 976
homem-peixe 83
homenagear 873, 883, 928
homenagem(ns) 725, 873, 928, 931, 990
homens 372
homens do futuro 167
homenzarrão 192
homenzinho 193, 877
homeopata 662
homeopatia 662
homeopático 32, 193, 662
homeose 464
homérico 597, 873
Homero 597
homicida 361, 907
Homicídio 361
homicídio 964
homilia 586, 595, 990, 998
homiliar 990, 998
homiliário 593
homiliasta 593, 996
hominido 440c
homiziado 623
homiziar(-se) 528, 530, 623, 664, 666
homizieiro (ant.) 361
homízio (ant.) 361, 530, 791
homo antiqua fide 939
Homo homini lupus 949
homo multarum litterarum 492
homo suæ spontis 604
homo trium literarum 792
homocêntrico 222
homocentro 222
homófago 298
homofonia 413, 520, 580
homofônico 564
homófono 413, 520, 564, 580
homofonógrafo 564
homogeneidade 9, 16, 42
homogeneizar(-se) 16, 17

homogêneo 9, 13, 16, 27, 42
homogêneo 42
homogênese 161
homogenesia 161
homogenia 161
homógrafo 27, 520, 564, 580
homologia 9, 16
homólogo 9, 17
homomeria 9
homômero 9
homonímia 520, 564, 580
homônimo 520, 564
homossexual 374a, 897
homossexualidade 374a, 961
homossexualismo 897
homotermal 382
homúnculo 193, 877
honestar 544, 847
honestar-se 939
honestidade 543, 703, 939, 960
honesto 527, 543, 703, 873, 894, 924, 928, 939, 944, 946, 960
honesto na corte 946
honeymoon 903
Honni soit qui mal y pense 937
honni soit! 906
honorabilidade 939
honorário 809
honorários 810, 973
honorável 928
honorificar 973
honorificência 815
honorífico 815, 873
honoris causa 873
honra 733, 873, 928, 939, 953, 960
honradamente & *adj.* 939
honradez 989
honrado 772, 873, 939, 960
honrar 771, 807, 873, 886, 916, 931
honrar com o brilho de sua presença 136
honrar sua palavra 772
honrarias 873, 876
honras 873, 876, 928, 981
honras excepcionais 873
honras fúnebres 368
honroso 873
hoplômaco 726
hora 108, 415
hora amarga do ostracismo 735
hora de crise 665
hora (duvidosa) entre a claridade e as trevas 126, 422
hora infortunada 735
hora suprema 360
hora zero 126
hora(s) canônica(s) 998
Horácio 597
horário 108, 138
horas 106
horas antemeridianas 125
horas de lazer 681
horas de lazer/de ócio/de folga/de parança/de recreio 685
horas do Ângelus 126
horas e horas 110
horas esquecidas/inteiras 110
horas minguadas 735
horas vagas/desafogadas/subsecivas 681, 685
horda 72, 102, 166, 712
horizontal 207, 213, 251, 255
horizontalidade 207, 251
Horizontalidade 213
horizontalizar 213
horizontalmente & *adj.* 213
horizonte(s) 121, 213, 441, 507, 669
horizontes largos/amplos/desafogados 734
horografia 692a
horologia 114
horológio 114
horometria 114
horóptero 246
horoscopar 511
horoscopia 511
horoscópio 511, 512
horoscopizar 511
horóscopo 121, 156, 511
horrendo 31
horrenda 83, 649, 830, 846, 860, 945
horrente (poét.) 846
horrente 830
hórreo (desus.) 636
horribilidade 846
horrida bella 722
hórrido 649, 830, 846, 852, 860
horrífero 830, 846, 860
horrífico 649, 830, 846, 860
horripilação 383, 655, 860
horripilante 649, 830, 846, 860
horripilar 830, 860
horríssono 410, 860
horrível 649, 704, 846
horrivelmente 31
horror 828, 860, 867, 898
horror 867
horrorizado 823, 860
horrorizar(-se) 830, 860
horroroso 649, 830, 846, 860
hors d'œuvre 298
hors de combat 645, 655
horsa 271
horta 182, 371
hortaliças 393
hortar 371
hortelão 371
hortícola 371
horticultor 371
horticultura 371
hortifrutigranjeiro 371
hortigranjeiro 371
horto 369
horto botânico 371
hosana 838, 931, 990
hosana! 838, 990
hosco 440b
hospedagem 184, 189, 892
hospedamento 892
hospedar(-se) 184, 186, 892
hospedaria 189
hospedavelmente 892
hóspede 188, 890, 892
hóspede de 892
hospedeiro 890, 894
hóspedes da floresta 366
hospício 662
hospital 662, 906, 910
hospital de sangue 662
hospitalar 662
hospitalário 662
hospitaleira 996
hospitaleiro 892, 906
hospitalidade 816, 892
hospitalizar 184
hospodar 745
hostal 189
hostau 189
hoste(s) 72,102, 726
hóstia 204, 998
hóstia do saber 537
hostiário 191, 1000
hostil 14, 24, 603, 708, 867, 889, 891, 898
hostilidade(s) 708, 889, 722
hostilizar 708, 889, 891
hostilmente & *adj.* 708, 889
Hotchkiss 727
hotel 189
hotentote 431
hotentotismo 583
houppelande 225
huerfago 655
huérfago 655, 688
huguenote 984
huguenotismo 984
hulha 388
Hulk 83, 159
humanal 372
humanar(-se) 3, 316, 372, 894
Humani nihil a me alienum puto 910
Humanidade 372
humanidade(s) 78, 537, 560, 906, 910, 914
humanismo 372
humanista 372, 492, 540
humanitário 372, 906, 910, 914
humanitarismo 906, 910, 942
humanitarista 906, 910
humanizar(-se) 316, 372, 894, 914, 976
humano(s) 372, 906, 914
húmil (poét.) 879, 928
humildade 725, 849, 881, 886, 894, 987
Humildade 879
humildar-se 879
humilde 725, 743, 849, 877, 879, 881, 886, 928, 987
humilde de coração 879
humildemente 879
humildoso 879
humilhação 34, 725, 874, 879, 886, 907
humilhado 725, 739, 879
humilhante 874, 879
humilhar 34, 739, 874, 879, 907
humilhar-se 725, 743, 862, 879, 886, 914, 928, 950, 990
humilhoso 874
humílimo 879
humor 5, 176, 333, 339, 602, 608, 653, 820, 829, 842
humor albugíneo 441
humor aquoso 441
humor branco e viscoso 299
humor impertinente/rabugento/desagradável 901a
humorismo 942
humorista 842
Humorista 844
humorístico 842
húmus 168
hurdício 717
huri 845
hurler avec les loups 82
hurler de se trouver ensemble 24
hurra! 838, 931
hússar/hussardo 726
hussard 726
hussita 984
hussitismo 984
hysteron 218

I

I want to be alone (Greta Garbo) 893
iadogã 996
Iago 941
iaiá 902
ialorixá 996
iamologia 662
iamológico 662
iamotecnia 662
iantino 437
iaô 996
iarmulka 999
iatagã 727
iate 273
iatismo 337, 840
iatralipta 662
iatralíptica 662
iatria 662
iátrica 662
iatrogenia 655
iatrogênico 655
iatrógrafo 662
iatrologia 662
iatroquímica 662
iatroquímico 662
íbula (ant.) 45
içar 206, 307
içar uma bandeira 550
Ícaro 268, 863
icástico 556
icnografia 692a
ícone 147, 550, 554, 873
icônico 554, 873
iconoclasmo 984
iconoclasta 165, 913
iconografia 550, 554
iconográfico 554
iconólatra 991
iconolatria 991
iconologia 554
iconômaco 988
ícor 383, 401, 653
icoroso 333, 653
icosaedro 244
icterícia 436
ictericiado 436
ictericiar 436
ictérico 436, 481
ictíaco 412
ictiofagia 298
ictiófago 298
ictiografia 368
ictiográfico 368
ictiógrafo 492
ictióideo 368
ictiologia 368
ictiológico & *subst.* 368
ictiólogo 492
ictiomancia 511
ictiotomia 368
icto 580
icto citius 132
ictóideo 412
id est 522
Id vero verius 543
ida 264, 266, 293
ida e vinda 314
idade 106, 108, 110, 124
idade 108, 110, 124
idade avançada/provecta 128
idade da inocência 127
idade da razão 131
idade de ouro 734
idade de pedra 122
idade em que o sangue gela nas veias 128
idade grave 128
idade madura 128
idade primitiva 122
idade pueril 127
idade média 122
ideação 515
ideal 4, 31, 52, 317, 495, 514, 515, 650, 865
idealidade 450, 515
idealismo 4, 450, 515
idealista 515
idealístico 515
idealização 451, 515
idealizar 451, 516, 626
idear 515, 617, 626
ideável 514
ideia(s) 450, 480, 481, 498, 620, 695
Ideia 453
ideia abstrata 451, 453
ideia dominante 820
ideia fixa 481, 503, 606
ideia luminosa 626
ideias avançadas 748
ideias livres 748

Idem per idem 104
identicamente & *adj.* 13
idêntico 13, 27, 104, 464
Identidade 13
identidade 17, 27, 464, 714, 888
identidade visual 692a
identificação 13, 464, 714, 888
identificar 13, 464, 480a
identificar-se no mesmo escopo 709
ideogenia 450
ideografia 554
ideograma 554, 566, 590
ideologia 450, 515
ideológico 515
ideólogo 450, 515
idílico 515
idílio 515, 597, 897, 902
idiólatra 943
idiolatria 943
idioma 560, 566
idiomático 79, 560, 566
idiomorfo 357
idiopatia 481, 820, 865, 897
idiossincrasia 5, 79, 83, 176, 481, 603, 820, 867
idiossincrásico 5, 820
idiota 486, 499, 501, 504
idiotia 499
idiotice 499
idiótico 499
idiotismo 79, 499, 566, 655
idiotizar 499
idma 45
ido 122, 449
idólatra 984, 991
idolatrar 897, 991
idolatria 897
Idolatria 991
idolátrico 991
idolizar 988
ídolo(s) 865, 897, 899, 986, 991
idoneidade 23, 698, 820, 939
idôneo 23, 498, 698, 771, 939
idosa 128, 130, 373, 374
Iemanjá 341, 979
igaçaba (bras.) 191
igara 273
igarapé (bras.) 350
igarité 273
igaruana (bras.) 269
ignaro 491, 499
ignávia 158, 460, 683, 823, 826, 862
ignávio 460
ignavo 603, 683, 862
ígneo 382, 434
ignescente 382
ignição 382
ignífero 173, 382
ignificação 384
ignígero 382
ignipotente 173
ignis fatuus 423
ignispício 511
ignívomo 162, 173, 382, 615, 727
ignizar(-se) 384, 434, 825
ignóbil 643, 649, 819, 862, 877, 886, 943, 945, 961
ignobile vulgum 877
ignobilidade 874
ignobilmente 940
ignomínia 874
ignominiar 874
ignominioso 874, 900, 940, 945
ignorado 475, 526, 874, 877
ignorância 481, 528, 699
Ignorância 491
ignorância crassa/supina/palmar 491
ignorantaço 491
ignorantão 491, 493
ignorante 491, 493, 699
Ignorante 493
ignorantemente & *adj.* 491
ignorantismo 491
ignorar 456, 487, 491, 536, 641
ignoratio elenchi 477
ignorável 643
ignotícia 491
ignoto 491, 526, 528
ignotum per ignotius 477
igreja 1000
igreja católica 983a
igreja de Roma/de Deus 983a
igreja grega cismática 984
igreja judaica 996
igreja latina 983a
igreja livre 984
igreja muçulmana 996
igreja protestante 996
igrejário 1000
igrejeiro (depr.) 988a
igrejinha 545, 712
igrejola 1000
igrejório 1000
Iguaçu 348
igual 13, 26, 27, 255
igual encarado por qualquer prisma 13
igual sob todos os aspectos 13
igualação 27, 30
igualado & *v.* 27
igualamento & *v.* 27
igualar 23, 27, 213, 251, 255, 464
igualdade 13, 16, 465a, 609a
Igualdade 27
igualdade de sentimentos 888
igualdade geométrica 13
igualha 17, 75
igualitarismo 465a
igualmente 27, 37
iguaria 298
iguaria delicada 394
igúmeo 171
il s'en faut bien 489
Il y a des fagots et fagots 15
ila 189
ilação 480, 522, 528
ilação mental 526
ilação não contida nas premissas 477
ilacerado 141, 670
ilacerável 43, 327
ilacrimável 914a, 919
ilapso 144, 294, 976
ilaqueado 43
ilaquear 43, 545, 547, 945
ilativo 480
ilécebra(s) 902
ilegal 83, 495, 739, 761, 923, 925, 964
ilegalidade 738, 773, 925
Ilegalidade 964
ilegalmente 925, 964
ilegitimidade 925, 964
ilegítimo 495, 545, 738, 925, 964
ilegível 519
íleo 440e
ileso 141, 650, 664, 670
iletrado 491, 493
Ilha 346
ilha do sumiço 363
ilhal 236
ilhar 31, 44, 87
ilharasco 167
ilharga(s) 236, 440e, 717, 890, 899
ilhargueiro 11, 236
ilhastro 167
ilheta 346
ilhéu 188, 346
ilhó 260
ilhoa 188, 349
ilhota 346
ilhote 346
Ilíada 873
ilíade 665
ilibado 939, 944
ilibar(-se) 660, 937, 944
iliberal 739, 819, 943
iliberalidade 739, 819, 943
iliberalismo 739
iliberalmente & teocraticamente 481
iliçar 545, 940
ilícito 925, 964
ilídimo 495, 925, 964
ilidir 479, 713
ilimitabilidade 105
ilimitadamente 31
ilimitado 31, 180, 260, 639, 748
ilimitado e ilimitável 105
ilíquido 52, 321, 475, 519
iliterato 491
ilocável 317
ilógico 477, 495, 497
ilogismo 477, 497
ilose 250
ilota 746, 754
ilotismo 749
ilouvável 947
iludir 477, 495, 544, 545, 732, 940
iluminação 420, 423, 490, 558, 692a, 883
iluminação de Buda 998
iluminação pública 838
iluminado 428, 490, 492, 511, 873, 987
iluminado evangelizador 985
iluminar 537, 420, 428, 434, 446, 518, 847, 873
iluminar o espírito 537
iluminar o quadro 594
iluminista 490, 511, 556, 847
ilunga 271
ilusão 2, 443, 495, 507, 515, 544, 732, 858
ilusão de alma criação do espírito 515
ilusão de ó(p)tica 4, 443, 495, 515
ilusionismo 443
ilusionista 599
ilusivo 477, 495, 545, 773
ilusor 477, 495, 773
ilusório 477, 495, 515, 545, 773
ilustração 82, 490, 522, 554, 558, 595, 847
ilustrado 490, 492, 500, 639, 873
ilustrador 559, 593
ilustrar 82, 518, 522, 554, 873
ilustrar as faculdades da inteligência 537
ilustrar-se 490, 538
ilustrativo 79, 82, 516, 518, 522, 527, 554
ilustre 642, 873
ilustríssimo 876
ímã 288, 615, 865
ímã 745, 995, 996
imaculabilidade 650, 652, 939, 946
imaculada 960
imaculado 430, 543, 650, 652, 845, 873, 939, 944, 946, 953, 960, 977
imaculado 543
imaculado 650
imaculável 946
imáculo 543, 650, 873, 946
imagem 1000
imagem 17, 21, 220, 240, 448, 453, 554, 569, 650, 845, 998
imagem virtual 443
imagem viva/perfeita/acabada/fiel 554
Imaginação 515
imaginação 546, 698
imaginaçãoardente/ousada/fecunda/profícua/irrequieta/impressionável/viva/fértil/brilhante/exaltada/ativa/enérgica/escaldante/engenhosa/inventiva/impetuosa 515
imaginadamente & *adj.* 515
imaginado & *v.* 515
imaginador 559
imaginar 451, 514, 515, 626
imaginar 626
imaginária (desus.) 557
imaginário 2, 84, 495, 515, 546, 559, 608
imaginar-se 515
imaginativo 515, 837
imaginável 514
imaginoso 473, 485, 498, 515, 517, 577, 608
imaleabilidade 603, 939
imaleável 323, 606, 939
imanar 157
imane 31, 105, 173, 907, 914a
imanejável 647
imanência 5, 110, 141
imanente 5, 110, 141
imanidade 31
imarcescível 112, 939
imarcessibilidade 112
imarginado 202
imaterial 2, 317, 450, 643
Imaterialidade 317
imaterialidade 4, 450, 643
imaterialismo 317
imaterialista 317
imaterializar 317
imaterialmente & *adj.* 317
imaturação 674
imaturidade 53, 651, 674
imaturo 123, 132, 135, 674, 730
imaviosidade 414
imavioso 414
imbaralhável 18
imbatizado 565
imbecil 499, 501, 547, 701
imbecilidade 158, 593
Imbecilidade 499
imbele 158, 160, 860
imberbe 127, 129
imbo 247
imbório 210
imbrar 245
imbricado 223
imbricar 223
imbrífero 349
imbrífugo 349
imbroglio 59, 704, 713
imbuído 484, 820
imbuir(-se) 52, 300, 484, 537, 615, 695
imediação 199
imediações 227
imediatamente 111, 113, 684
imediatismo 113
imediato 63, 113, 117, 132, 147, 269, 694
imedicável 859
imedido 105, 465a
imeditado 452
imemorado 452, 506
imemorável 124
imêmore (poét.) 506
imemorial 124, 613
imensidade 31, 105, 180
imensidade das imensidades 105
imensidão 31, 105
imensitude 105
imenso 31,102, 105, 180, 192
imensurabilidade & *adj.* 31
imensurável 84,105
imerecedor 485
imerecidamente chamado 565
imerecido 923, 925

imergente 310
imergir 294, 300; 310, 337
imériio 923, 925, 946
imersão 146, 300, 310, 337
imersível 310
imerso (em) 229, 310, 458, 528
imerso em pensamento *(inatento)* 451
imerso em vícios 945
imesclado 42
imigração 266, 294
imigrante 57, 188, 266, 268, 294
imigrar 266, 294
imigratório 266
iminente 121, 152, 286, 673
imiscibilidade 47
imiscível 18, 57
imiscuir-se 228, 682
imisericórdia 907
imisericordioso 907, 914a
imissão 296
imissível 47
imitação 17, 41, 104, 545, 554
Imitação 19
imitação burlesca 555
imitação servil 21
imitado 19
imitador 19
imitar 17, 19, 104, 554
imitar alguém como norma 19
imitativamente 19
imitativo 19, 554
imite 132, 907
imitigável 173, 859, 919
imitir 296
imo 5, 221
imobiliário(s) 780
Imobilidade 265
imobilidade 150, 376
imobilismo 124, 141, 150, 265
imobilista 122
imobilização 265
imobilizar(-se) 142, 150, 265, 613, 623, 681, 683
imoderação 173, 954
imoderadamente 31
imoderado173, 639, 640, 739, 825, 954
imodéstia 878, 880
imodesto 855, 878, 880, 884, 885, 961
imodicidade dos preços 814
imódico 640, 814
imodificável 150, 606
imolação 361, 784, 952, 991
imolador 991
imolando 991
imolar 361, 784, 991, 998
imolar a jusiiça às conveniências 923
imolar-se 942, 952
imolestado 664, 831
imoral 923, 930, 945, 961, 962
imoralidade 940, 945
imorigerado 954, 961
imorígero (poét.) 954
imorredouro 112, 143
imortal 112, 873
imortalidade 112, 873
imortalidade subjetiva 873
imortalização 112, 873
imortalizar(-se) 112, 873
imortificado 836
imoto 150, 265, 606
imóvel 150
imóvel 174, 189, 265, 683, 780, 823, 860, 870
imóvel como uma estátua 265
impaciência 132, 684, 825, 901a
impacientar(-se) 684, 825, 900
impaciente 173, 264, 507, 682, 684, 825, 859, 863, 865, 900, 901
impaciente 264
impactar 870
impacio 10
impagável 648, 853, 870
Impalpabilidade 381
impalpável 4, 193, 317, 381
impaludar 663
impaludismo 655, 657, 663
ímpar 10, 44, 84, 87, 839, 870
impar 880, 957
impar de petulância 885
imparcial 29, 498, 740, 922, 939
imparcialidade 922, 939
imparecença 18
imparidade 87
impartilhado 50
impartilhável 50
impartível 87, 321, 327
impassibilidade 265, 688, 823, 826, 866, 871
impassibilizar 174
impassível 172, 174, 265, 376, 456, 823, 826, 866
impatriótico 911
impavidaz 604, 861
impávido 826, 861
impecabilidade 650, 858, 946
impecável 650, 922, 931, 939, 944, 946
impecuniosidade 804
impecunioso 804
impedição 706
impedido por 926
impedidor & *u* 706
impediente 706
impedimento 706, 761, 780, 903
impedir 179, 471, 623, 662, 706, 751, 761
impedir acesso 781
impedir de cair 215
impedir o crescimento de 201
impedir o curso de 70
impedir o passo à luz 426
impediiivo 706
impeitável 942
impelente 276
impelido & *v.* 276, 284
impelir 264, 276, 284, 515, 744
impelir para diferentes partes 73
impendente 121, 286
Impender (a) 121, 152, 286, 924, 925
impenetrabilidade 321, 519, 585
impenetrável 59,208, 261, 321, 323, 376, 619, 526, 533, 585
impenitência 606
Impenitência 951
impenilente 606, 739, 951
impenitentemente & *adj*, 951
impensadamente 458
impensado 452, 499, 508, 601, 612
impensado 499
impensável 452, 471
imperador 745
imperante 693, 737, 745
imperar (sobre) 1, 33, 78, 175, 737, 741
imperativo 474, 601, 741, 926
imperatório 737, 739, 741
imperatriz 745
impercebível 447
imperceptibilidade 381, 419, 447, 519, 526
imperceptível 193, 275, 381, 408a, 419, 447, 519, 581
imperceptível aos sentidos 526
imperceptivelmente 32, 823
imperdível 5, 664, 731, 873
imperdoável 649, 919, 938, 945
imperdurável 137, 139
imperecedouro 112
imperecibilidade 112
imperecível 1, 43, 112, 150, 873, 976
imperfectível 651
imperfeição 34, 53, 248, 304, 495, 579, 641, 848, 945
Imperfeição 651
imperfeição moral 945
imperfeiçoar 651
imperfeições da técnica jurídica 964
imperfeitamente 32, 651
imperfeito 21, 34, 53, 491, 565, 641, 651, 659, 848
imperfumado 399
imperfuração 261
imperfurado 261
imperial 181, 737
imperialismo 303
imperialista 303
imperialmente 741
imperícia 491, 667, 699
império 33, 175, 181, 670, 737, 741, 744
império das circunstâncias 744
império das vagas oceânicas 341
império sobre si mesmo 600, 953
imperiosamente & *adj*. 741
imperiosidade 630, 878, 885
imperioso 175, 601, 630, 737, 741, 744, 878, 885, 926
imperiio 491, 699
imperituro 112, 873
impermanência 111, 139, 149
impermanente 111, 139, 149
impermeabilidade 261, 316, 321
impermeável 225, 321
impermisto 42, 47
impermitido 925
imperscrutável 519, 528
imperseverante 624
impersistência 624
impersistente 149
impersonalidade 78
impersonalizar 78
impersonificar 78
impertérrito 772, 861
impertinência 10, 135, 608, 765, 841, 885, 901a
impertinência pueril 868
Impertinenie 135, 174, 739, 830, 885, 887
imperturbabilidade 823, 826, 861
imperiurbado 174, 685
imperturbável 174, 823, 826, 861
impervertido 141
impérvio 261, 471, 823
impérvio à clemência 914a
impérvio à luz 426
impérvio à razão 606
impérvio às sugestões 516
impérvio nas trevas 491
impessoal 317
impessoalidade 78
impetigo 655
ímpeto 173, 276, 508, 574, 600, 601, 684, 692, 821, 825, 863
Ímpeto 612
ímpeto de cólera 900
impetra 765
impetração 765
impetrante 765, 767
impetrar 765
impetuosamente 612, 863
impetuosidade 173, 276, 665, 682, 684, 821, 825, 861, 863
impetuoso 171, 173, 274, 574, 612, 630, 684, 821, 825, 861, 863, 865
impiamente & *adj*. 988
impidoso (ant.) 704
impidoso 708, 822, 832
impiedade 849, 907, 914a
Impiedade 988
impiedosamente 31
impiedoso 901, 907
impingir 744, 784, 796, 841
impingir histórias 544
impingir um murro 378
impingir uma mentira 546
ímpio 907, 988, 989
implacabilidade 898, 900, 919
implacável 173, 601, 604, 739, 830, 898, 907, 914a, 919
implacavelmente 919
implacidez 315, 825
implantação 300, 537
implantado 5, 184, 300
implantar uma bandeira 550
implantar uma dúvida 485
implantar-se 228
implantar-se em 186
implante 300, 537
implausível 471
implemento 633, 772
implexo 41, 519, 704
implicação 14, 24, 219, 489, 526, 536
implicado 9, 24
implicado em processo 969
implicância 14, 24, 489, 603, 704, 713, 867, 901a
implicante 704, 708, 832
implicar 24, 153, 467, 472, 526, 601, 615, 713, 868, 901a, 938
implicar com 489, 603, 830, 907
implicar-se 699, 720
implicatório 153
impliciio 516, 526
imploração 765
implorador 765, 767
implorante 765, 767
implorar 765, 865
implorar a graça de 765
implorar pelo perdão 950
implumar 225
implume 129, 226
impolidez 895
impolido 16a, 674, 895
impolítica 699, 895
impolítico 699
impoluto 42, 845, 939, 944, 953
imponderabilidade 317, 320
imponderado 458, 460, 499
imponderável(veis) 4, 317, 320, 477
imponderoso 320
imponência 642, 845, 873, 878, 882, 885
imponente 31, 206, 642, 824, 845, 870, 882
impontual 133, 139, 187
impontualidade 139, 773, 927
impopular 739, 830, 867, 874, 898
impopularidade 874, 898
impopularizar-se 874
impor 300, 630, 741, 744, 928, 974
impor a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
impor infâmias/falso testemunho 934
impor o chapéu cardinalício 755, 998
impor obrigações e encargos 741
impor pena/castigo 974
impor restrições/condições 751
impor silêncio 479, 581
impor tacha/defeito/labéu 874

impor tributos 812
impor um dever & *subst.* 926
imporosibilidade 321
imporoso 321
impor-se 613, 739, 924
impor-se a 175, 731
impor-se à atenção 457
impor-se à confiança 484
impor-se ao respeito 926, 928
impor-se aos aplausos de 931
importação 296
importado 57
importador 795
importância 25, 31, 62, 175, 516, 775, 800, 873
Importância 642
importância despendida 809
importante 31, 33, 175, 476, 642, 824, 875
importar 153, 296, 516, 526, 642, 644, 795, 926
importar em 27, 800, 812
importar-se com 642, 865
importátil 319
importe 809, 812
importunação 765, 841
importunador 765, 841
importunar 104, 765, 830, 841
importunar o ouvido 414
importunidade 765, 841
importuno 706, 765, 830, 841
importuno ao ouvido 414
imposição 630, 741, 744, 749, 812, 925
imposição das mãos 755
imposição de nome 564
imposição de penas 972
imposição do pálio 998
impositivo 741, 744
Impossibilidade 471
impossibilidade 473, 704, 706
impossibilitar 158, 471, 706
impossível 84, 471, 640, 704, 814, 830
impossível ou irrealizável na prática 471
impossuído 777a
imposto 706, 809, 812, 973
imposto a 926
imposto de consumo/de renda 812
imposto indireto 812
imposto territorial 812
imposto/tributo de sangue 722
impostor 544, 548, 726, 878, 880, 884, 885, 887
impostura 544, 545, 546, 702, 878, 884, 885
imposturar 544, 884, 885
imposturia 544
imposturice 544
impotável 395
Impotência 158
impotência 160, 169, 175a, 732
impotencial 1
impotente 158, 160, 175a, 641, 643, 645, 732
impotentemente & *adj.* 158
impraticabilidade 471, 645, 704
impraticado 614, 678
impraticável 261, 471, 704, 859
imprecação 765, 908
imprecação dolorosa 839
imprecar 765, 908
imprecatado 460, 863
imprecativo 765, 863
imprecatório 765, 863
imprecaução 480, 863
Imprecisão 571
imprecisão 139, 465a, 475
impreciso 78, 139, 279, 447, 465a, 475, 519
impreenchido 187, 641
impreenchível 630, 642
impregnação 41,48,161, 296
impregnado 48, 639, 820
impregnar 41, 52, 168, 300, 537, 640, 869
impregnar 41, 52, 300, 537, 640, 869
impregnar-se 296, 538
imprematuro 134
impremeditação 612, 621
impremeditado 156, 612, 621, 674
imprensa 527, 531, 551, 591, 593
imprensar 319, 321, 558, 591
impreparado 674
impresciência 508
imprescindibilidade 630
imprescindível 630
imprescritibilidade 924
imprescritível 924
impressão 375, 453, 484, 490, 550, 558, 590, 591, 821
Impressão 591
impressão desagradável 395
impressão olfática 398
impressionabilidade 615, 822
impressionado 821
impressionamento 824
impressionante 31, 375, 484, 525, 574, 642, 821, 870
impressionar 375, 451, 821, 824, 870, 914
impressionar agradavelmente 829
impressionar bem 829
impressionar mal 830, 846
impressionar o espirito de 537
impressionar-se 821
impressionar-se facilmente 822
impressionável 375, 484, 822, 837
impressionismo 692a
impressível 484, 642
impressivo 375, 484, 821, 824
impresso 591, 593
impressões digitais 550
impressor 591, 593
impressora 590
imprestabilidade 645
imprestável 158, 643, 645
impretendente 866, 942
impreterível 474, 601, 859
imprevidência 460, 667, 674, 818
imprevidente 460, 674, 818
imprevisão 480, 674
imprevisível 621
imprevistamente 132, 508
imprevisto 135, 156, 508, 612, 621, 674
imprimidor 591
imprimir 264, 550, 558, 591, 800
imprimir movimento 284
imprimir na memória 505
imprimir na mente 537
Improbabilidade 473
improbidade 791, 874, 907, 940, 947
improbidade administrativa 791
improbo 704, 907, 923
improcedência 546, 615a
improcedente 477, 495, 546, 615a, 923
improdutibilidade 645
improdutivamente & *adj.* 169
Improdutividade 169
improdutividade 645
improdutivo 169, 645
improferível 961
improficiência 491, 699
improficiente 699
Improficiente 701
improficuidade 169, 645
improfícuo 169, 645, 732
improfundo 209
improgressivo 70, 139
improlífero 169
impromptu 612
impronúncia 970
impronunciar 480, 918, 970
improperação 932
improperar 907, 929, 932
impropério 874, 907, 929
impropício 24,135
improporção 24
improporcionado 241
improporcionar 241
impropriamente chamado 565
impropriar 24,135, 647
impropriedade 24, 647
Impropriedade 925
impróprio 6, 24,135, 495, 499, 647, 657, 699, 923, 925
improrrogável 474, 601, 859
imprόspero 511, 735
improvado 477
improvável 137, 471, 473
improvidência 460, 674
improvidente 674, 818, 863
impróvido 674, 818
Improvisação 612, 674
improvisado 508, 674
improvisador 548, 582, 597, 612, 844
improvisar 415, 416, 515, 544, 582, 612, 673, 674
improvisar uma desculpa 546
improvisata 586, 597
improviso 508, 586, 597
improvocado 156
imprudência 458, 460, 499, 667, 699, 863, 945, 947
imprudente 458, 460, 863
impuberdade 127
impúbere 127
impubescente 127
impubescido 131
impudência 885, 895, 940
impudente 885, 887, 895, 940, 945, 947, 961
Impudicícia 961
impudico 897, 940, 945, 961, 962
impudor 885, 961
impugnação 468, 479, 536, 708, 716, 756, 932
impugnador 710
impugnar 468, 479, 536, 708, 716, 756, 932
impugnativo 708
impugnável *(falso)* 485
impulsão 276, 284, 612, 615
impulsar 276, 615
impulsionar 35, 264, 276, 284, 615, 707
impulsionar os ânimos 824
impulsiva 276
impulsivamente & *adj.* 615
impulsivo 276, 284, 481, 601, 612, 615, 825, 863
impulso 176, 282, 284, 574, 608, 612, 615
Impulso 276
impulso incontido 821
impulso natural/cego/onipotente 601
impulso para frente 658
impulso repentino 612
impulsor 276, 284, 615
impulsor e condutor de 615
impune 671, 918, 970
impunidade 671, 925, 927, 970
impunido 671, 970
impunível 648, 922, 944, 946
impureza 40, 41, 299, 653, 984
Impureza 961
impureza do espírito 653
impuridade 653, 961, 984
impurificar 653, 961
impuro 41, 651, 653, 657, 940, 945, 961, 984
imputação 155, 874, 938
imputador 938
imputador de calúnia 936
imputar 155, 874, 934, 938
imputar responsabilidade 155
imputável 155, 938
imputrescível 112
imudável 80, 150, 265, 604a
imundícia 653
imundície 653, 961
imundo 649, 653, 940, 945, 954, 961
imune 670, 815, 927a
imunidade 670, 748, 924, 927a
imunidade diplomática/parlamentar 927a
imunizar 670
imunologia 662
imutabilidade 150, 606, 976
imutação 140, 144
imutado 141
imutar 140
imutável 5, 16, 69, 80, 110, 141, 150, 265, 604a
imutavelmente & *adj.* 150
imutilado 50
in obsentia 187
in actu moriendi 360
in adversum 218
in articulo 111
in articulo mortis 360
in bello 722
in câmera 528
in diem 106
in embryo 153
in eternum 112
in extenso 573
in extremis 360
in extremo 704
in flagrante delicto 680, 947
in forma pauperis 804
in foro conscientiæ 926
in integrum 50
in limine 66
in loco 183
in medio rebus 682
in memoriam 363, 505
in mente 451, 515
in morem 613
in naturalibus 226
in nomine 4, 562
In nubibus 2
in occulto 447, 528
In omne volubilis oevum 112
in ovo 153
in pace 752
in perpetuum 112
in petto 450, 454, 526, 528, 620
in pontificalibus 999
in posse 470
in presente 118
in primo loco 62, 66, 116
in processa ætate 128
in promptu 673
in propria persona 79, 186
in puris naturalibus 226
in secula seculorum 112
in seipso totus teres otque rotundus 650
In silvam non ligna feras insantus 640
in situ 183
in statu pupillari 127, 538, 541
in statu quo 141, 660

in summa 572
in terrorem 668, 860, 909
in the right place 646
in toto 52
in transitu 111, 144, 270, 627
in tribus verbis 572
in utrumque paratus 673
inabalado 159
inabalável 43, 160, 174, 179, 323, 487, 604, 604a, 719, 823, 826, 861, 939
inabdicável 5, 924
inábil 158, 699
Inabilidade 699
inabilidade 158, 239, 499, 645, 732
inabilidoso 699
inabilitação 674
inabilitar 158, 932
inabilmente & *adj.* 699
inabitado 187, 624, 893
inabitável 169, 187, 657, 893
inabitual 137, 508
inabordável 105, 196, 206, 304, 471, 519, 878, 893, 895
inabstêmio 954
inabstinência 954
inabstinente 954
inacabado 53, 730
inacabamento 53, 460
inacabável 31, 105, 112
Inação 681
inação 58, 172, 174, 460, 605, 623, 674, 683, 687, 823, 826, 866
inaceitável 24, 55, 477, 495, 764, 830, 923, 930, 932
inaceito 55
inacendível 385
inacessibilidade 571
inacessível 105, 196, 208, 261, 304, 471, 571, 704, 812, 878, 893, 895
inacessível a empenhos 939
inacessível a qualquer engenho 519
inacesso (poét.) 196, 471
inaciano 996
inacidentado 16
inaclimável 10, 57
inacreditável 508, 870
inacusável 946
inadequabilidade 647
inadequação 83
inadequado 24, 135, 158, 641, 645, 647, 699, 925
inaderência 47
inaderente 47
inadiável 474, 601
inadimplemento 773, 808
inadimplência 806, 808
inadimplente 806, 808
inadimplir 806, 808
inadmissão 55, 77, 647
inadmissibilidade 55, 647
inadmissível 5, 24, 31, 55, 647, 814, 830
inadmitido 55
inadmitir 77, 485
inadquirido 777a
inadquirível 5, 614
inadulterado 494
inadvertência 458, 495, 674, 863
inadvertido 458, 674, 863
inaflito 831
inaglutinação 47
inalação 296, 662
inalado 440c
inalar 296, 398
inalcançado 304
inalcançável 196, 304
inaliável 14, 24, 179
inalienabilidade 781, 924
inalienação 781
inalienável 5, 781, 924
inalterabilidade 141, 150, 174, 823, 826, 866
inalterado 826
inalterar 150
inalterável 5, 16, 80, 138, 141, 150, 174, 604a, 826, 866
inamável 895
inambicioso 823
inambulação 314
inamissibilidade 924
inamissível 924
inamolgável 323, 604a, 606, 898, 907, 914a, 919
inamovibilidade 265
inamovível 150, 265, 924
inane 4, 53, 477, 641, 643, 645
inânias 643
inanição 158, 160, 641, 643
inanidade 4, 53, 517, 641, 643, 645, 880
inanido 160
inanimado 160, 172, 358, 360
inânime 358, 360
inanir 160
inapagável 505, 821
inaparente 447, 526
inapelável 601, 859
inapetência 823, 866
inaplicabilidade & *adj.* 24
inaplicável 24, 477
inapreciável 31, 32, 105, 193, 642, 644, 643
inaproveitabilidade 169
inaproveitado 782
inaproveitável 169, 645, 647, 649
inaproximável 105, 196
inaptidão 24, 158, 499, 641, 645, 651, 699
inapto 641
inárculo 993
inarmonia 24, 414, 720
inarmônico 414, 720
inarmonioso 24
inarrável 31, 870
inarrecadável 776
inarrependido 951
inarticulação 87, 583
inarticulado 44, 87, 581, 583
inartificial 5, 674, 703, 849
inartificialidade 849
inartificioso 703, 849
inartístico 846
inascível 2, 976
inassiduidade 187, 624
inassimilável 6, 57
inatacabilidade 650
inatacável 494, 650, 664, 845, 924, 939
inatenção 451, 452, 499
inatendível 923, 925
inatentamente 458
inatento 458, 460, 823
inatestado 468
inatingido 105, 304
inatingir 304
inatingível 196, 206, 208, 304, 471, 895
inativamente & *adj.* 683
inatividade 160, 172, 265, 275, 376, 458, 460, 624, 681, 866
Inatividade 683
inatividade intelectual 452
inativo 172, 265, 275, 460, 609a, 681, 683, 699, 823, 866
inato 2, 5, 820
inatraente 846, 866
inaturável 830, 867
inaudaz 605
inaudibilidade 419
inaudito 31, 83, 473, 475, 491, 508, 526, 528, 830
inaudível 403, 405, 408a, 419, 561
inaudivelmente 405
inauferível 5
inauguração 66, 755, 883
inaugural 62, 64, 66
inaugurar 66, 116, 883
inaumentado 36
inaumentável 36
inauspicioso 135, 649, 859
inautenticado 495
inautenticidade 544
inautêntico 468, 475, 544, 545, 546
inautorizado 475, 738, 761, 925
inauxiliado & *v.* 706
inavegado 491
inavegável 261, 471
inca 745
incabível 24
incabrestável 825
incalcinável 150
incalculável 31, 105
incalculavelmente 31
incameração 789
incamerar 789
incandescência 382, 384, 825
incandescente 382, 384, 434, 825
incandescer 384
incandescer-se 825
incanoro 414
incansado e incansável 69
incansável 110, 604a, 682, 686
incão 196
incapacidade 158, 471, 491, 499, 641, 645, 699, 925
incapacitado 158
incapacitar 158, 471
incapaz 158, 160, 499, 699, 925
incapaz de compreender coisas elevadas 491
incapaz de dizer sim ou não 605
incapaz de mostrar-se em público 874
incapaz de qualquer deslize 939
incapaz de reação e resistência 547, 605
içar 52, 72, 73
içar a ninhada 161
incaracterístico 6
incarbonizável 385
incastigado 970
incastigável 643, 922, 944, 946
incasto 945, 961
incauto 460, 863
incelença 839
incelência 839
incender 382, 825, 900
incendiar 182, 173, 382, 384, 824
incendiar o Amazonas 471
incendiário 165, 382, 384, 615, 742, 907, 911, 913, 849
incendiar-se 384
incendiável 384
incendido 420, 434, 824
incendimento 821, 824, 825, 900
incêndio 146, 162, 173, 382, 384, 420, 722, 830
incêndio das paixões 825
incendioso 384
incensação 933
incensadela 933
incensador 933, 935
incensar 314, 933
incensário 933, 935
incensário ou incansório 1000
incenso 356a, 388, 400, 928, 931, 933, 990, 998
incensório 933, 935, 998
incensurabilidade 650
incensurado 931
incensurável 494, 650, 922, 946
incentivar 824
incentivo 615, 625
incentor 615
incerimonioso 881, 895, 929
incertamente 475
Incerteza 475
incerteza 139, 465a, 519, 571, 605, 621, 704
incerteza aflitiva 828
incerto 78, 121, 137, 139, 149, 156, 422, 447, 475, 503, 519, 605, 704
incessante 69, 104, 110, 112, 136, 604a
incessável 112, 136
incessibilidade 924
incessível 924, 925
incesso 925
incestar 961
incesto 961
incestuoso 961
incha 713, 867, 898
inchação 194, 250, 880
inchaço 250, 880
inchado 194, 575, 577, 878, 880
inchado de frases banais 675
inchamento 194
inchar 194, 878
inchar-se 880
inciativa 682
incicatrizável 112, 919
incidência 156
incidental 151, 156
incidente 151, 156
incidente inesperado 508, 509
incidentemente 10, 491, 621
incidir 175, 469
incidir em comisso 974
incidir na sanção do Código Penal 947
Incidit in Scyllam qui vult vitare Charybdim 665
incindível 43
incineração 384
incinerar 162, 363, 384
incipiência 66
incipiente 66
incipit 66
incircunciso no espírito 606
incircunscritível 105
incircunscrito 105, 180, 260
incircunspecto 460
incisão 44, 257, 259, 260
incisar 259
incisivo 171, 516, 572, 574, 821
inciso 51, 571
incisório 253
incisura 44, 259
incitabilidade 826
incitação 615, 715, 824
incitado 900
incitador 615, 715
incitamento 615, 695, 715, 824
incitante 615, 715
incitar 171, 173, 615, 715, 824
incitar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
incitar a guerra 722
incitar o coração 824
incitativo 615
incitativo 715
incivil 852, 895
incivilidade 895
incivilizado 674, 877, 895
inclassificável 471, 645, 849, 932
inclemência 173, 383, 739, 744, 914a, 919
Inclemência 914a
inclemência da miséria 804
inclemente 739, 914a
inclinação (da agulha) 278
inclinação 5, 7, 176, 217, 278, 279, 600, 602, 698, 820, 865, 888, 897, 928

inclinação da balança 28
inclinação de cabeça 308, 488, 550
inclinado 217, 615, 820
inclinado a 176, 602
inclinado ao favoritismo 923
inclinado aos pleitos 969
inclinado para 865
inclinado para baixo 214
inclinar 217, 245, 278, 897
inclinar a balança 153
inclinar a proa para 278
inclinar sua preferência para 865
inclinar-se 176, 217, 308, 481, 488, 602, 879, 928
inclinar-se a vitória para 731
inclinar-se à vontade de 725
inclinar-se ao favor contrário 607
inclinar-se diante 928
inclinar-se para 279, 820
inclinar-se para a ruína 124
inclinar-se para a sua ruína 659
inclinar-se por 609, 925
inclinar-se por alguém 888
incito 873
incluído 76, 526
incluir 54, 76, 227, 300, 551
inclusão 54, 465a
Inclusão 76
inclusiva 76
inclusivamente & *adj.* 56
inclusive 37, 76
inclusivo 56, 76
incluso 76
incoação 66
incoaguiado 333
incoagulável 333
incoalescência 47
incoar 66
incoarctado 50
incoativo 66, 673
incobrável 776, 808, 815
incoerção 748
incoercibilidade 742, 748
incoercível 173, 748
incoerência 47, 477, 497, 503, 517
incoerente 10, 24, 47, 477, 497, 499, 517
incoerentemente & *adj.* 47
Incoesão 47
incofesso 528
incogitado 452, 508, 612
incogitado e incogitável 2
incogitável 452
incógnita(s) 491, 528
incógnito 491, 526
incognoscível 519
incoincidência 15
íncola 188
incolor 422, 429, 575, 579, 605, 609a
incólume 141, 650, 670
incolumidade 377, 656, 664, 670
incombente 217
incombinado 47
incombinável 24, 47, 179, 713
incombinável 889
incombustível 385
incombusto 385, 670
incomensurabilidade 10, 105
incomensurável 10, 85, 105
incomodado 655
incomodante 649
incomodar 410, 414, 830, 841
incomodar-se 459, 828
incomodativo 649, 830
incomodidade 706, 830
incômodo 24, 319, 647, 649, 655, 686, 704, 706, 830, 841
incômodos 735, 828
incomparável 10, 14, 18, 33, 648, 650, 656, 870
incompassivo 907
incompatibilidade 647, 708, 889
incompatibilizado 713
incompatibilizar-se 889
incompatibilizar-se com 713
incompatível 10, 14, 24, 647, 889
incompatível discordante 647
incompensável 648, 870
incompetência 158, 491, 499, 641, 699, 925
incompetente 158, 491, 641, 645, 649, 699, 925
incomplacência 739, 914a, 919
incomplacente 739, 907, 914a, 919
incompletação 730
incompletamente & *adj.* 53
incompleto 53, 64, 651, 674, 730, 732
incompletude 304, 730
incomplexibilidade 705
incomplexidade 58
incomplexo 58, 59, 84, 518, 705
incomportável 640, 645, 830
incompossível 24
incomposto 42
incompreender 491
Incompreensão 452
incompreensibilidade 517, 519, 571
incompreensível 105, 519, 526, 528
incompreensivelmente & *adj.* 519
incompressibilidade 321
incompressível 321
incompressor 320
incompto 703, 849, 852
incomum 83
incomunicabilidade 44, 87, 528, 781, 893
incomunicabilizar-se 893
incomunicante 517
incomunicativo 528
incomunicável 44, 87, 517, 751, 781, 893
incomutabilidade 150
incomutável 150, 945
inconcebível 471
inconcebível 83, 473, 485, 519, 845, 870
inconceição 674
inconceptibilidade 471
inconceptível 519
inconcepto 471, 473, 932
inconcessível 471, 964
inconcesso 761, 964
inconciliabilidade 24, 889
inconciliação 24
inconciliável 10, 24, 179, 497, 889, 891
inconcludente 477
inconcluído 730
inconclusão 304
inconclusividade 730
inconclusivo 477
inconcluso 730
inconcordável 10, 14, 24
inconcordável 889
inconcusso 150, 476, 494, 604, 604a, 650, 946
incondenado 970
incondenável 970
incondicionado 748
incondicional 52, 612, 748, 760, 762, 815, 886
incondicionalidade 748, 886
incondicionalismo 886
incondicionalmente 601
incôndito 59, 519
inconexão 10, 44
inconexo 44, 70
inconfessado 489
inconfessável 528, 649, 932
inconfiável 139
inconfidência 529, 742, 940
inconfidente 529, 607, 742, 940, 941
inconfirmado 546
inconformado 475
inconformável 951
inconformidade 16a, 28, 489, 536, 708
inconfortado 837
inconfortável 830
inconfundível 15, 18, 33, 79, 465, 873
inconfundível 873
incongelado 333
incongelável 143, 150, 333
incongenial 24
incongruência 24, 83, 699
incongruente 14, 24, 647
incongruidade 24
incôngruo 24
inconho 367
inconjugável 150
inconquistabilidade 664
inconquistado 159, 748
inconquistável 159, 471, 604, 604a, 606, 664, 722, 939
inconsciência 376, 491, 699, 823, 907
inconsciencioso 940
inconsciente 486, 491, 601, 643, 823
inconsciente 940, 945
inconscientemente 612
inconsentâneo 24
inconsequência 10, 14, 477, 699
inconsequente 10, 24, 499, 608
inconservável 328
inconsideração 458, 584, 699, 863
inconsideração pelo tempo 115
inconsiderado 452, 458, 460, 605, 699, 863
inconsiderável 32, 643
inconsistência 149, 497, 499, 605
inconsistência flagrante 477
inconsistente 149
inconsistente 24, 149, 475, 497, 499, 608
inconsolabilidade 837
inconsolável 837, 859
inconstância 16a, 137, 139, 149, 605, 624
inconstante 137, 139, 149, 266, 279, 458, 475, 605, 608, 624
inconstitucional 925, 964
inconsulto 452, 458, 460, 499, 601, 612
inconsumível 50, 112
inconsumtível 50, 112, 150, 159
inconsunto 50, 112, 141, 150
inconsútil 16, 43, 50, 69
incontaminado 42, 670, 939, 944, 953, 960
incontável 105
incontentabilidade 868
incontentado 489
incontentável 868
incontérrito 871
incontestado 474
incontestável 31, 474, 476, 494, 543
inconteste 474
incontido 173, 748, 825, 863
incontinência 945, 954
incontinência gastronômica 957
incontinente 961
incontinuidade 70, 142
incontínuo 70
incontornável 471
incontrariável 789, 901
incontrastável 150, 601
incontrito 951
incontrolável 173, 825
incontroverso 474
incontrovertido 488
incontrovertível 474
inconvencível 487
Inconveniência 647
inconveniência 135, 499, 699
inconveniente 135, 499, 619, 647, 649, 706, 852, 925, 940
inconvenientemente & *adj.* 647
inconversável 585, 893
inconversível 143, 150
inconvertido 489
inconvertível 149, 487, 489
inconvidativo 830, 866
incoordenação 61
incoordenado 315
incopiado 20
incorporação 48, 76, 775
incorporado 76
incorporado à língua 563
incorporar 37, 41, 43, 48, 50, 72, 554
incorporar ao patrimônio de 789
incorporar(-se) 56, 712
incorporeidade 317
incorpóreo 4, 317
incorreção 495, 568
incorrendo na pena 974
incorrer 947
incorrer a nota de 932
incorrer em 177
incorrer em censura 932
incorrer em comisso 974
incorrer em excomunhão 908
incorrer na excomunhão 874
incorrer no desagrado/na excomunhão 874
incorrer no rancor de 830
incorrer nota de 874
incorrer nota de ingrato 917
incorreto 477, 495, 568
incorrigibilidade 606, 951
incorrigível 606, 720, 859, 951
incorru(p)tibilidade 939
incorru(p)tível 922, 939
incorrução/incorrupção 946
incorrupção 939
incorruptível 112, 141, 150, 543, 650
incorrutível ou incorruptível 942, 944
incorruto 141, 670
incorruto a promessas e lisonjas 939
incotejável 10
incredibilidade 31, 471, 473, 485
incredulamente & *adj.* 485
Incredulidade 487
incredulidade 485, 989
incrédulo 485, 487, 989
incrementado 35, 658
incrementar 35, 658
incremento 35, 194, 658
increpação 932, 938
increpante 938
increpar 932, 938
incréu 485
incriado 2, 976
Incriado 976
incriável 471
incriminação 938
incriminar 155, 932, 938
incriminatório 932
incristalizável 143, 150
incriticável 648, 650

incrível 31, 83, 471, 473, 485, 614, 642
incruento 721
incrustação 223, 300, 847
incrustação calcária 653
incrustar 221, 257, 847
incubação 161, 528, 611, 626, 673
incubado & *u.* 526
incubar 161, 526, 544, 611, 620, 673
íncubo 378, 649, 828, 860, 978, 980
íncude 215
inculca 455, 461, 527
inculcação 537
inculcadeira 962
inculcadeiro 527
inculcador 527
inculcar 527, 529, 537, 549, 550, 615, 695
inculcar para a prostituição 961
inculcar-se 855, 880, 882, 884
inculpabilidade 946
inculpação 938, 946
inculpado 946
inculpar 932, 938, 947
inculpar alguém como responsável 938
inculpável 946
inculposo 946
incultivado 491
incultivável 169
inculto 256, 491, 579, 674, 681, 852, 877, 895
incultura 491, 674
incumbência 625, 755, 926
incumbir 755
incumbir a 924, 926
incumbir-se 625
incunabula 127
incunábulo 66, 153, 593
incurável 5, 601, 655, 859
incúria 624, 674, 927
incurial 16a, 59, 139, 647
incurialidade 59, 83, 139
Incuriosidade 456
incuriosidade 460, 866
incurioso 456, 458, 460
incursão 294, 716, 791
incurso 716, 947, 971, 974
incurso em erro 495
incutir 300, 514, 537
incutir coragem 615
indagação 455, 461, 595
indagador 461
indagar 455, 461
indagar por experiências 463
indébito 925
indecência 647, 945, 961
indecente 647, 852, 853, 874, 923, 925, 945, 961
indecidido 461, 475
indecifrável 519, 870
indecisão 29, 603, 605, 609a
indeciso 279, 475, 605, 609a, 730
indeclarável 31, 528, 870
indeclinável 141, 150, 601
indecomponível 42, 50, 87, 150
indecoro 852, 874, 945, 961
indecoroso 852, 874, 925, 945, 961
indefectibilidade 474, 650
indefectível 112, 474, 494, 650
indefensável 158, 665, 725, 938, 947
indefensibilidade 665
indefensível 158, 665, 938, 945
indefenso 158
indeferimento 761, 764
indeferir 764
indefeso 158, 665, 725
indefesso 69, 604a, 682, 686
indeficiente 474, 639, 650
indefinição 519, 609a
indefinidamente 107
indefinido *(incerto)* 495
indefinido 105, 156, 447, 475, 495, 515, 519, 609a
indefinito 156, 515
indefinível 515, 517
indeformado 845
indeformável 150
indeiscente 261, 367
indelével 150, 505, 550, 821, 873
indeliberado 605, 612
indelicadeza 895
indelicado 647, 852, 895
indelineável 447
indemarcado 465a, 475
indemonstrável 477
indene 670
indenidade 30, 670, 918, 973
indenização 30, 790, 952, 973
indenizar 30, 790, 807, 952, 973
independência 10, 489, 748, 803, 927a
independência ou morte! 750
independente 748, 803, 984
independente de raciocínio 477
independer 10
indepreensível 193
indesatável 43
indesbotável 428
indescobrível 526
indescosível 43
indescritível 83, 845, 860, 870
indesculpável 874, 938, 945
indesejabilidade 647
indesejado 866
indesejável 24, 57, 499, 645, 647, 706, 830, 866, 930, 940
indesejoso 866
indestronável 143, 924
indestruído 50, 141, 670
indestrutibilidade 321
indestrutível 43, 112, 150, 323, 476, 505, 604a, 821
indesviável 150, 604a
indesvirginado 960
indeterminação 156, 465a, 475, 605
indeterminado 78, 109, 156, 279, 461, 465a, 475, 519
indeterminar 465a
indetido 143
indevassado 491
indevassável 105, 261, 528
indevidamente & *adj.* 925
indevido 495, 647, 925, 964
indevoção 989
indevoto 989
index 379, 550
index expurgatório 761
index expurgatorius 761
indexação 812, 814
indicação 525
Indicação 550
indicação 108, 457, 467, 522, 525, 564, 668, 695, 697, 741
indicação de autoridade 550
indicação de descoberta 550
indicação de desgraça 550
indicação de distância 550
indicação de inocência e virgindade 550
indicação de perigo 550, 669
indicação de quantidade 550
indicação de religião 550
indicação de triunfo 550
indicação do futuro 550
indicacão do passado 550
indicado 646
indicador 379, 467, 550, 781
indicar 79,155, 467, 516, 525, 550, 642, 695
indicar a razão de 155
indicar as várias faces sob as quais se possa encarar uma questão 476
indicar com exatidão 474
indicar mais de um objeto 100
indicativo 5, 467, 550
indicatório 467, 550
indicção 697, 995
índice 84, 86, 466, 550, 562, 593
indiciado 938, 971
indiciador 938
indiciar 550, 938, 969, 971
indício 550, 551
indício de verdade 472
indício veemente 478
indícios de crise 668
indícios que deixam presumir a verdade 472
indícios veementes 947
indiço 188
indículo 550
Indiferença 866
indiferença 456, 458, 460, 603, 609a, 624, 823, 826, 871, 889, 930
indiferença pelas coisas do passado 506
indiferente 172, 376, 456, 458, 460, 609a, 624, 823, 826, 866
indiferente aos males alheios 907
indiferentemente & *adj.* 866
indiferentismo 823, 866, 930
indiferentismo pelas letras 491
indígena 188
indigência 641, 804
indigente 643, 804
indigerível 887
indigestão 640, 655, 957
indigesto 59, 323, 674, 841, 846, 867
indígete 861, 873, 948
indigitado 550
indigitar 457, 514, 527, 550, 695
indignação 832, 898, 900
indignação lavra em vibrantes protestos, A 900
indignado 900
indignamente 940
indignar 900
indignar-se 900, 932
indignar-se com 867
indignidade 874, 886, 929, 940, 945
indigno 647, 649, 699, 862, 874, 886, 925, 932, 940, 945
indigno de confiança 495
indigno de crédito 485
indigno de qualquer cogitação 643
indigno de se nomear 649
índigo 438
indilatável 326
indiligência 460, 624, 674, 683, 927
indiligente 460
indiluto 50
indiminuto 83
indir 44
indiretamente 526, 629
indireto 279, 477, 526, 629
indirigível 279, 323
indiscernibilidade 447
indiscernível 447, 519
indisciplina 59, 674, 738, 742, 945
indisciplinabilidade 606, 951
indisciplinado 606, 719, 720, 738, 742, 748
indisciplinar 61, 659, 742
indisciplinar o espírito 452
indisciplinável 742, 748, 825, 951
indiscreto 455, 461, 499, 584, 863
indiscrição 460, 499, 588, 699
Indiscriminação 465a
indiscriminação 59, 476
indiscriminadamente 41, 42, 465a, 609a
indiscriminado 41, 59, 81, 465a, 475, 621
indiscriminável 59, 447, 465a
indiscutibilidade 474, 645
indiscutível 1, 474, 476, 494, 649, 926
indisfarçado 525
indisfarçável 525
indispensabilidade 630
indispensável 56, 150, 474, 601, 613, 630, 639, 642
indisponibilidade 781
indisponível 601
indispor 616, 832
indispor(-se) 713, 889, 891
indisposição 665, 713, 889
indisposto 603, 655, 713, 889, 901a
indisputabilidade 474
indisputado e indisputável 474
indisputável 474
indisputavelmente 154, 476
indissimulado 703
indissolubilidade 43, 321
indissolúvel 43, 50, 69, 143, 321
indissolvabilidade 321
indissolvido 50
indistinção 13, 59, 447, 465a
indistinguível 447, 465a
indistinto 13, 81, 405, 447, 465a, 475, 519, 609a
inditoso 828
individuação 79
individuador 79
individual 79, 87, 372, 550
individualidade 3, 20, 79, 83, 100a
individualidade de escritor e de esteta 578
individualismo 911, 943
individualista 943
individualizar 79, 564
individuar 79
indivíduo 84, 87, 372, 373, 877
indivíduo diplomado em todas as faculdades da perversidade 949
indivíduo impulsivo 612
indivíduo mal-afamado 949
indivíduo muito conhecido da polícia 949
indivíduo perigoso 949
indivíduo que figura sempre nas crônicas policiais 949
indivíduo que se vendeu ao diabo 949
indivíduo sem lisura/de consciência cauterizada 949
indivisão 778
indivisibilidade 321
indivisível 42, 50, 87, 150, 321, 465a
indiviso 50, 52, 465a, 778
indivulgado 526
indizível 519, 870
indoável 781
indócil 173, 603, 704, 742, 951
indocilidade 158, 603, 606, 742, 951
indocilizar 742
índole 5, 7, 820
índole pacífica 826
indolência 158, 172, 376, 460, 623, 681, 683, 823

indolente 172, 275, 376, 460, 683, 823
indolor 376, 827
indomado 159, 173, 852
indomável 159, 173, 604, 604a, 704, 719, 722, 742, 825, 852, 861
indomesticado 674
indomesticável 159, 173, 623, 852
indoméstico 623, 674, 852
indômito 173, 674, 722, 852, 861, 878
indoor 531
indouto 491
indúbio 474
indubitabilidade 474
indubitável 474, 535
indubitável e indubitado 525
indubitavelmente 474
indução 461, 476, 480, 616
indúcias 133, 142, 480, 723
indúctil 606
inductilidade 323, 579
indulgência(s) 602, 740, 760, 906, 910, 914, 918, 998
indulgenciar 740, 906, 918
indulgente 602, 648, 740, 760, 762, 826, 906, 914, 918
indultado 918
indultar 740, 918
indultário 918
indulto 760, 918
Indumentária 225
indumentária 6, 220, 569
indumento 223, 225, 569
induração 323, 951
indurado 323, 951
indúsio 225
indústria 625, 682, 698, 702
indústria das abelhas 370
industrial 690, 805
industriar 698
indústrio (ant.) 698
industrioso 604a, 682, 686, 698, 940
indutar 223
indútil 323
indutivo 615
indulo 223
indutor 615
indúvia 223
induzido 615
induzidor 615
induzimento 615
induzir 153, 175, 476, 480, 545, 615, 695, 829
induzir a crer 484
induzir em erro 477
inebriante 829, 959
inebriar 829
inebriar-se 827, 959
ineclipsável 33
inédia 956
ineditismo 20
inédito 18, 20, 123, 491, 526
ineducado 491
inefável 829, 870
ineficácia 158, 175a, 641, 645, 732
ineficaz 24, 158, 172, 175a, 477, 641, 645, 647, 732
ineficazmente & *adj*. 175a
ineficiência 158, 645, 732
ineficiente 158, 172, 477, 645, 732
inegável 474
inelasticidade 326
inelástico 326
inelegância 846, 852
inelegante 579, 846, 895
inelutável 474, 601, 844
inemendável 951
inenarrável 31, 83, 870
inenfraquecido 159
inépcia 158, 497, 499, 699
ineptidão 158, 499, 699
inepto 24, 158, 477, 499, 645, 647, 699
inequação 28
inequivocamente 31
inequivocidade 570
inequívoco 31, 474, 484, 494, 518, 527, 535, 543, 570
Inércia 172
inércia 141, 175a, 265, 460, 615a, 623, 681, 683, 699, 823, 866
inércia física 172, 826
inércia mental 172
inercial 615a
inercialmente 615a
inerência 5
inerente 5, 56, 820
inerir 5
inerme 158, 665
inerradicável 150
inerrância 474, 650
inerrante 265, 474, 494, 731, 946
inerte 172, 175a, 326, 360, 606, 615a, 624, 681, 699, 823, 866
inerte e impassível 547
inervar 159
inescrupulosidade 940
inescrupuloso 940
inescrutabilidade 519
inescrutável 519
inescurecível 505, 518, 642, 873
inescusável 601, 630, 938
inês da horta 877
inesgotabilidade 105
inesgotável 105, 112, 159, 168, 639
inesitante 484
inesmagável 159
inesmorecível 682
inespecificado 78
inespecificidade 78
inesperadamente 132, 508
inesperado 132, 508, 612, 870
inespiritual 316
inesquecível 505, 845, 873
inessencial 6
inestancável 143, 825
inestendível 193, 317
inestético 846
inestimável 648
inestreado 20
inevitabilidade & *adj*. 859
inevitabilidade 601, 859
inevitável 474, 601, 859
inevocável 506
inexação 495, 773
inexaminável 465a, 519
inexatidão *(erro)* 460
inexatidão 460, 495, 546, 571, 773
inexato 460, 495, 546
inexaurível 105, 112, 159, 168, 639
inexausto 1, 168, 639
inexceder-se 304
inexcedível 33, 650
inexcepcional 924
inexcitabilidade 172
Inexcitabilidade 826
inexcitável 174, 826
inexcitavelmente & *adj*. 826
inexclusão 54
inexecução 730, 773, 927
inexecutado 730
inexecutável 471
inexequibilidade 471, 704
inexequível 471, 704
inexistência 187
Inexistência 2
inexistente 2, 187
inexistir 2
inexorabilidade 601, 604, 739, 914a, 919
inexorado 601, 604
inexorável 494, 601, 604, 606, 739, 744, 823, 859, 898, 907, 914a, 919
inexperiência 486, 614, 699, 703
inexperiente 129, 486, 493, 547, 614, 699, 703, 960
inexperimentado 123, 461
inexperto 547, 699, 701
inexpiação 951
inexpiado 671, 951
inexpiável 945, 951
inexplicabilidade 83, 519
inexplicado 491, 526
inexplicável 83, 105, 519, 870
inexplorado 20, 123, 491
inexplorável 471
inexpressão 517, 526
inexpressível 517
inexpressividade 575
inexpressivo 429, 517, 575
inexpresso 517, 526
inexprimível 83, 517, 829, 870
inexpugnabilidade 664
inexpugnável 664, 861
Inextensão 180a
inextensão 317
inextensível 317, 326
inextenso 193, 317
in-extenso 50
inexterminável 105, 143, 150, 159, 639
inextinguível 31, 105, 150, 173, 639, 825
inextinguível da memória 505
inextinto 1, 173
inextirpável 5, 31, 105, 150, 159
inextirpável da memória 505
inextricabilidade 248
inextricável 46, 49, 471
infactível 471
infalibilidade 474, 650, 885
infalibilidade do papa 983a
infalibilista 987
infalível 112, 136, 141, 157, 474, 494, 601
infalivelmente 474
infalsificado 42
Infamação 874
infamação 934, 936
infamador 936
infamante 874, 934
infamar 649, 874, 934
infamar-se 940
infamatório 934
infame 649, 874, 907, 940, 945
infâmia 874, 934, 940, 945
infamiliar 491
Infância 127
infância 66
infando 649, 735, 830, 898
infandum jubes renovare dolorem 839
infandum renovare dolorem 505
infanta 745, 875
infantaria 722, 726
infantaria motorizada 722
infantasiado 1
Infante 129
infante 129, 160, 167, 268, 726, 875
infanticida 361
infanticídio 361
infantil 127, 129, 486, 499, 575, 960
infantil 129, 486, 499, 575, 960
infantilidade 127, 499
infantilismo 499
infantilizar 129, 499
infantilizar-se 145
infantilmente & *adj*. 127, 129
infartar 261
infarto 261
infatigabilidade 604a, 682
infatigável 604a, 682
infatuação 481
infausto 732, 735, 828, 830
infecção 401, 655, 824
infeccionador 657
infeccionar 659
infeccioso 655
infectar 653
infecto 401
infeciologia 662
infecundar 539
infecundidade 169
infecundo 169
infelicidade 619, 699, 735, 828
infelicidade perseverante 735
infelicitar 737, 739, 830
infeliz 135, 619, 643, 647, 649, 732, 735, 804, 828, 830, 839, 877, 908, 962
infeliz de mim! 839
infeliz de! 908
infelizes 877
infelizmente 732, 828
infenso 24, 603, 708, 889, 898
infenso a 867
inferência 476, 480, 522
inferências opostas à verdade/à lógica dos fatos/à lei 481
inferição 522
inferior 28, 34, 207, 643, 651, 726, 746
inferior a 641
Inferioridade 34
inferioridade 28, 641
inferiorizar 34
inferiormente & *adj*. 34
inferir 476, 480, 522
infernado pela ideia do ciúme 920
infernal 274, 404, 619, 649, 830, 907, 945, 978, 982
infernalmente 31
infernar 649, 907
infernar-se 828
inferneira 411
infernizar 830
inferno 828
Inferno 982
Inferno chama pelo inferno 945
inferno mitológico 982
inferno sobre a terra 735, 828
infero 34, 982
infértil 169, 645
infertilidade 169
infertilizar 169, 645
infestação 716, 830
infestar 73, 162, 186, 649, 653, 830
infesto 603, 649, 708
infetar 401, 655, 657, 659
infeto 401, 655
infetuoso 653
infibulação 43
infibular 43
inficionado 655
inficionar 655, 657
inficionar os costumes 945
infidelidade 149, 546, 624, 742, 773, 791, 940, 984, 989
infidelidade conjugal 961
infidelidade da sorte 156
infido 149, 773, 940, 989
infiel 149, 544, 546, 624, 773, 940, 989
infielmente 940
infiltração 41, 228, 294, 302, 337, 537
infiltrado 294, 302

infiltrar 41, 537
infiltrar na alma preceitos condenáveis 539
infiltrar nos espíritos a ideia da luta 861
infiltrar-se 73, 228, 294, 302
ínfimo 32, 34, 193, 211, 643, 874, 877, 940
infindabilidade 105
infindável 105, 112, 143, 673
infindo 105, 112, 141, 200, 639
Infinidade 105
infinidade 102, 639
infinitamente 31, 105
infinitesimal 32, 84, 193
infinitésimo 32
infinito 31, 84, 105, 112, 180, 318, 976
Infinito Bem 976
infinitude 105, 112, 976
infirmar 160, 468, 479, 756
infirmativo 479, 756
infistular-se 945
infixidez 149
inflação 35, 94, 322, 349, 800, 812, 814, 880
inflacionar 814
inflado 194, 482, 577
inflamabilidade 384
inflamação 384, 655, 824
inflamado 577, 821, 824
inflamar 171, 173, 382, 434, 615, 824, 835
inflamar-se 384, 821, 824, 900
inflamável 384
inflar 349, 482, 880
inflar(-se) 194
inflatório 194
infletir 245, 279
inflexão 245, 279, 402, 416, 567, 580
inflexão lânguida do corpo e da voz 855
inflexibilidade 246, 323, 606, 739, 914a
inflexionável 150
inflexível 141, 150, 323, 326, 604, 606, 739, 893, 939
inflexo 243, 245
inflição 828, 830, 972
infligir 974
infligir a si próprio castigos corporais 952
infligir dano 649
infligir dor 378, 830
infligir sofrimento 828
infligir/irrogar/impor pena/castigo 972
Influência 175
influência 153, 157, 170, 615, 642, 724, 737, 873, 897
influência astral 601
influenciar 175, 615, 642
influente 157, 175, 642, 737
influentemente & *adj*. 175
influição 175, 294
influir 153, 170, 175, 616
influxo 144, 175, 294, 348, 615, 639
influxo moral 615
in-folio 593
informação 490, 505, 516
Informação 527
informação 490, 505, 516, 529, 531, 532, 550, 594, 626, 668
informação capciosa/ilusória/tendenciosa 539
informacional 527
informadamente 527
informado & *v*. 527
informado de 490
informador 527
informante 527, 534
informar 527, 532, 537, 668
informar contra 938
informar-se 461, 490
informativo 527, 532
informatização 625
informe 59, 83, 241, 243, 461, 527, 674, 852
informemente & *adj*. 241
informidade 241
infortificado 158
infortificável 665
infortuna 735, 828
infortunado 735, 830
infortunar 735, 830
infortúnio 619, 732, 735, 828, 830
infortunoso 735, 828
infra 207
infra dignitatem 874, 940
infra-assinado 63
infração 83, 303, 614, 773, 925, 927
infracionável 43
infracto 128, 160
infraescrito 63
infragibilidade 321
inframencionado 83
infrangibilidade 327
infrangível 46, 50, 321, 323, 327
infrato 837, 859
infrator & *v*. 773
infraturável 327
infrene 31, 173, 684, 825, 954
Infrequência 137
infrequência 103, 139, 614, 678
infrequentado 87, 187, 893
infrequente 103, 137, 614
infringência das leis da natureza 83
infringir 83, 303, 614, 742, 773, 925, 927, 964, 988
infrutiferamente & *adj*. 732
infrutífero 169, 645, 732
infrutuosidade 645
infrutuoso 169, 645
ínfula 747, 999
infundado 2, 477, 495, 545, 546, 615a, 923
infundibular 252
infundibuliforme 252
infundíbulo 249, 252, 260
infundice nu infundiça 652
infundiliforme 260
infundir 41, 153, 300, 348, 537, 928
infundir ânimo 861
infundir assombro 870
infundir coragem 615
infundir energia 615
infundir no coração 820
infundir novas energias 159
infundir prazer 829
infundir terror 739
infundir tristeza 837
infundir vida 168
infundir vida nova 658, 824
infunicar 241, 483, 555
infusa 191
infusão 41, 294, 300, 335, 862
infusibilidade 321
infusível 321
infuso 43
infusórios 193
infustamento 401
ingalgável 206, 304
ingarilho 854
ingaro 268
ingênito 31
ingente 404
ingênua 599
ingenuidade 486, 499, 547, 703, 946
Ingênuo 547
ingênuo 129, 486, 499, 501, 543, 547, 699, 703, 960
ingerado 2
ingerência 298
ingerir 298, 300
ingerir-se 294
ingesta 298
ingestão 296, 298
inglesa 45
inglesar 563
inglesismo 563
inglorificado 874
inglório 830, 874
inglorioso 874
inglúvias 191, 351
ingluvioso 957
ingovernável 173, 606, 704, 742, 825
ingracioso 846
ingramatical 568
ingranzéu 411
ingratamente & *adj*. 917
Ingratidão 917
ingratidão 169, 917, 923
ingratidão revoltante/hedionda 917
ingrato 169, 704, 830, 907, 917
ingratona 917
ingrediente 41, 56
ingredir 294
ingremância (pop.) 608
íngreme 212, 217, 704
ingresia 404, 411, 583
Ingressão 294
ingressar 294
ingressar nas fileiras de 76
ingresso 294, 302
ingrimanço 411
ingurgitação 296, 706
ingurgitado 640
ingurgitamento 296, 640, 706
ingurgitar 52, 298, 640, 706
ingurgitar-se 957
ingurgitar-se no vício 945
inhaca (bras.) 401
inhaca 735
inhenho 499, 606
inibição 706, 751, 761
inibir 471, 706, 751, 761
inibitivo 706, 751, 761
inibitória 704
inibitório 706, 751, 761
iniciação 66, 76, 537, 673
iniciado 541
iniciador 164, 540
iniciais 550, 561
inicial 66, 124
inicialmente & *adj*. 66
inicianda 996
iniciando 541
iniciar 66, 76, 116, 461, 537
iniciar a obra de devastação 162
iniciar a viagem 293
iniciar alguém num segredo 529
iniciar os passos 66
iniciar-se 675
iniciativa 66, 676, 680, 682
iniciativo 66, 682
iniciatório 66
início 66, 537
Início e o Fim 976
inideal 1, 452, 494
inidoneidade 156, 925
inidôneo 24
inigualável 33
iniludível 476, 494, 518, 525, 702, 926
inimaginabilidade 471
inimaginado 494, 508
inimaginativo 843
inimaginável 31, 83, 471, 473, 845, 870
inimicícia (p. us.) 889
inimicíssimo 889
inimicus humani generi 910, 913
inimigo (comum) 978
inimigo 165, 603, 649, 708, 710, 720, 722, 889, 898, 978
Inimigo 891
Inimigo batido ainda não é vencido 891
inimigo capital 891
inimigo comum 891
inimigo da raça humana/do gênero humano 913
inimigo da raça humana/do gênero humano/da humanidade 911
inimigo de 867
inimigo de estardalhaço 881
inimigo encarniçado/declarado/mortal/jurado/manifesto/acérrimo/fidagal/gratuito 891
inimigo, o 978
Inimigos declarados são os menos perigosos, Os 891
inimistar 889, 891
inimitado 20
inimitável 33, 648, 650
Inimizade 889
inimizade 713, 867, 898, 907
inimizado 898
inimizar 889
inimizar(-se) 889, 891
inimpressionável 823
inincluído 55
inindulgência 914a
inindulgente 914a
ininflamável 385
ininformado 491
ininfracto 69
ininiciado 491
ininstruído 491
inintelectual 452, 499
ininteligente 499
Ininteligibilidade 519
ininteligibilidade 533, 571
ininteligível 519, 571
inintencional 156, 601
ininterceptado 69
inintercepto 69
ininterminente 69, 143
ininterrupção 69, 143
ininterruptamente 110
ininterrupto 69, 104, 143
ininventado 526
ininvestigável 519
ininvocatório 766
iniódimo 83
iniquamente 31
iniquidade 649, 907, 923
iníquo 907, 923, 945
inirritável 174
inisento de 177
injeção 294, 300, 662
injeção de óleo canforado 615
injeção intramuscular 662
injeção intravenosa 662
injeção letal 972
injeção subcutânea 662
injectiva (pop.) 632
injetar 300, 337
injetar recursos 809
injucundo 579, 830
injunção 615, 680, 695, 741, 744
injunções políticas 886, 923
injunctivo 744
injungir 741, 749
injuntivo 741
injúria 619, 649, 659, 716, 874, 929, 934, 938
injuriante 929, 934
injuriar 659, 929, 932

injuriosamente & *adj.* 932
injurioso 648, 895, 898, 900, 929, 932, 934, 962
injustamente & *adj.* 923
Injustiça 923
injustiça 830, 917, 940
injusticeiro 923
injustiçoso 923
injustificado 615a, 923, 925
injustificável 874, 907, 923, 925, 938, 945
injusto 477, 495, 923, 945
injusto possuidor 789
injustos 988
inobediência 742
inobediente 742
inobservado 447, 491, 870
Inobservância 773
inobservância 458, 742, 927, 940, 964
inobservante 458, 773
inobservar 458
inobservável 471
inobtido 777a
inobumbrável 33
Inocência 946
inocência 648, 703, 944, 960
inocentado 970
inocentar 937, 946
inocente 127, 129, 158, 547, 648, 656, 703, 939, 944, 946, 960, 970
inocente como um cordeiro/como um recém-nascido 946
inocentemente & *adj.* 946
Inocuidade 175a
inocuidade 158, 648
inoculação 294, 300, 537
inocular 184, 300, 531, 537, 615
inocular brio 861
inocular esperanças 511
inocular-se 294
inoculável 294
inócuo 158, 172, 175a, 575, 643, 645, 648, 656, 866
inodoro 399
inofensivamente & *adj.* 172
inofensivo 158, 172, 642, 656, 721, 879, 946
inofensivo como uma pomba 946
inoficioso 649, 738, 925
inofuscável 33
inolento 399
inolvidável 505, 642, 873
inominado 565
inominável 649, 830, 860, 874
inoperante 645
inoperativo 169
inópia 32, 53, 103, 641, 804, 945
inopinado 156, 471, 508, 614, 621, 642
inopinável 471, 642
inopino 508, 614, 621
inoportunamente & *adj.* 135
inoportunidade & *adj.* 647
inoportunidade 135
inoportuno 24, 135, 477, 647
inops 605
inops mentis 504
inorgânico 6, 358, 635
inorganizado 358
inório 702
inortodoxo 984
inosculação 43, 219, 248
inospitabilidade 893
inospitaleiro 893
inóspito 169, 187, 340, 657, 893
inosura 278
inovação 120, 20a, 23, 140, 614
inovador 123, 614
inovar 20, 20a, 123, 140, 660
inóxio 158, 172, 648, 670, 946
inpunemente 925
inqualificado 24, 52, 158, 699
inqualificável 649, 860, 874, 932, 938, 940
inquartação 48
inquebradiço 159, 327
inquebrado 50, 69
inquebrantabilidade 327
inquebrantado 159
inquebrantável 150, 159, 323, 327, 604a, 878, 939
inquebrável 50, 327
inquena 108
inquérito rigoroso/esmerilhador/honesto 461
inquestionado 488
inquestionável 474, 518, 525, 926
inquestionavelmente 488
inquietação 149, 173, 264, 315, 665, 682, 825, 828, 830, 832, 860
inquietação da consciência 950
inquietação de consciência 603
inquietador 665, 860
inquietar(-se) 642, 716, 828, 860
inquieto 173, 264, 314, 315, 682, 684, 713, 825, 860
inquilino 188
inquinação 653, 659, 874
inquinar 653, 659, 938
inquinar-se 940
inquirição 461, 476
inquiridor 461
inquirir 461
inquisição 461, 739, 966
inquisidor 461, 739
inquisitorial 378, 455, 461, 739, 965
inquisitório 965
inrterpretação 416
insaciabilidade 957
insaciado 865
insaciável 159, 173, 455, 819, 885, 868, 957
insaciável de vida e de sangue 361
insalubérrimo 657
insalubre 657
Insalubridade 657
insalutífero 657
insanabilidade 859
insanável 649, 776, 859
insânia 173, 499, 503
insanidade 499, 503
insano 173, 499, 504, 649, 704
insantificado 988
insatisfação 668, 837
insatisfeito 832, 865
inscícia 491
insciência 491, 528
insciente 528, 699
inscrever 76, 551, 558, 590, 883
inscrever como credor 811
inscrever em rol 86
inscrever o nome de alguém no rol dos representantes da nação 609
inscrever-se nos registros de 76
inscrição 76, 550, 551, 558
inscrição tumular 363
inscrições lapidares 554
inscrito 76
insculpir 558
inscultura 557
insé(c)til 50, 321
insecável 43
inseduzível 939, 944
insegregável 43
insegurança 475, 605, 665
inseguridade 665
inseguro 475, 665
insensatez 499, 503
insensato 499, 503, 608, 818, 863
Insensibilidade [tb. física] 376
insensibilidade 172, 506, 823, 826, 866, 914a
insensibilidade física 381
insensibilidade moral 76, 951
insensibilidade tátil 381
insensibilizar 160, 376, 823
insensibilizar-se 826
insensificar a sensibilidade 376
insensitivo 376, 381
insensível 275, 376, 381, 447, 823, 826, 907, 914a
insensível aos benefícios 917
insensível às coisas do passado 506
insensivelmente & *adj.* 823
inseparabilidade 43, 88
inseparado 46
inseparáveis 88
inseparável 43, 46, 50, 79, 820, 888, 890
Inseparavelmente & *adj.* 88
insepulto 362
Inserção 300
inserção 37, 41, 184, 228, 294, 296
inserido & *v.* 300
inserir 37, 228, 294, 300
inserir meios 85
inserir-se 300
inserto 300
inservível 645
inseticida 361
insetívoro 298
inseto 193, 412
insetologia 368
insetologista 368
insetos, vozes de 412
insídia 361, 649, 702, 934, 940
insidiari temporibus 607
insidioso 477, 481, 526, 649, 665, 702
insigne 492, 525, 873, 939
insígnia 448, 550, 733
Insígnia 747
insígnia de autoridade 747
insígnias 876
insígnias de nobreza 875
insignificado 517
Insignificância 643
insignificância 32, 34,103, 193, 645
insignificante 32, 34, 643, 871, 877, 930
insignificativo 517, 643
insimplificável 150
insimular 527, 934, 938
insinceridade 544
insincero 544, 940
insinuação 228, 294, 300, 514, 521, 526, 527, 537, 615, 695
insinuante & *v.* 294
insinuante 294, 615, 829, 892, 894, 897
insinuar 300, 505, 514, 527, 615, 695
insinuar falta de 938
insinuar(-se) 228, 526, 888, 897
insinuar-se nas boas graças de 933
insinuar-se no ânimo de 714
insinuativo 300, 615, 829, 894, 897
Insipidez 391
insipidez 575, 841, 843
insípido 391, 575, 841, 843, 866
insipiência 491, 499, 503, 528, 863
insipiente 158, 499, 503, 863
insistência 104, 136, 143, 600, 604a, 606
insistente 141, 600, 604a
insistir 104, 136, 476, 573, 600, 604a, 606, 615, 682, 695
insistir em 535, 604, 606, 744
ínsito 5, 674
insobriedade 954, 957
insóbrio 954
insociabilidade 893
insocial 893
insociável 585, 893
insofismável 476, 484, 494, 535
insofreável 173
insofrido 173, 264, 682, 684, 720, 825, 863, 901
insofrimento 682, 825
insofrível 830
insolação 382, 384, 503
insolar-se 384
Insolência 885
insolência 614, 742, 855, 895, 923, 929
insolente 614, 852, 878, 885, 887
insolentemente & *adj.* 885
insoletrável 519
insolicitado 766
insolidariedade 708
insolidez 149
insolidificado 333
insólito 83, 614, 870
insolúvel 321, 471, 519, 808
insolvência 641, 732, 804, 806
Insolvência 808
insolvente 804, 806, 808
insolvível 808
insomnium 682
insondabilidade 208, 519, 585
insondado 105, 208
insondável 105, 208, 585
insone 459, 682
insônia 682
insonoridade 403, 414
insonoro 403, 414
insonte 946, 960
insopitável 820
insossar 391, 843
insosso 391, 517, 575, 830, 841, 843
insouciance 866
insouciant 460, 866
inspeção 441, 457, 461
inspecionar 457, 461
inspector 461
inspetar 461
inspetor 480, 694
inspiração 294, 296, 477, 498, 514, 515, 597, 612, 615, 737, 821, 824, 976, 987
inspiração divina 985
inspiração rápida e brilhante 498
inspiração/toque de Deus 985
inspirado 511, 615, 986, 987
inspirador 711
inspirar 153, 296, 537, 615, 695, 824, 928
inspirar amizade 888
inspirar ânimo 861
inspirar ao desepro 859
inspirar ao homem o sentimento da dignidade 648
inspirar confiança 494
inspirar confiança absoluta 474
inspirar confiança de imparcialidade 967
inspirar confiança pela sua imparcialidade 922
inspirar desconfiança 923
inspirar desejo 865
inspirar pouca simpatia 867
inspirar-se nos elevados princípios de justiça 922
inspirativo 824

inspissação 321
inspissar 321, 352
instabilidade 16a, 149, 605, 665
instalação 60, 66, 184, 557, 737, 755
instalar 184
instância 615, 765
instantaneamente & *adj*. 113
Instantaneidade 113
instantaneidade 111, 132
instantâneo 111, 113, 508
instante 106, 108, 111, 113, 152, 360, 630, 765, 821, 824
instante decisivo 360
instantemente 765
instanter 113
instar 152, 479, 630, 824
instar com 765
instar omnium 82, 613
instare omnium 17
instauração 66
instaurar 66, 161, 969
instável 140, 149, 264, 266, 475, 605, 665
instigação 615, 695, 715, 824
instigador 615, 711
instigante 574
instigar 484, 615, 695, 715, 824
instilação 537
instilar 41, 300, 537, 615
instintivo 477, 601, 612
instinto 5, 450, 477, 601
instintos de natureza depravada 945
institor 631, 694, 758
instituição 161, 712
instituição financeira 800
instituições 963
instituir 153, 161, 537, 755
institutário 540
instituto 542, 697, 712
instituto propedêutico 542
instrução 490, 537, 538, 673, 697
instrução primária/profissional/elementar/rudimentar/secundária/superior/técnica/religiosa/cívica 537
instrução variada 490
instruções 527, 695, 741
instructo 537
instruído 490, 500, 537
instruidor 537
instruir 467, 527, 537, 695, 998
instruir nos princípios de boa e sã moral 944
instruir-se 538
instrumental 415, 417, 631, 632, 633, 644, 692a, 707
Instrumentalidade 631
instrumentalidade 170, 644
instrumentalista 416
instrumentalizar 631
instrumentar 415, 416
instrumentista 413, 559
Instrumento 633
instrumento 605, 631, 711, 780, 886
instrumento cirúrgico 633
instrumento cortante 262, 633
instrumento de punição 630, 972, 975
instrumento de suplício 975
instrumento dócil 547
instrumento musical 633
instrumento óptico 633
instrumento perfurador 260
instrumentos 632
instrumentos bélicos 722
instrumentos com barras vibrantes 417
instrumentos com teclado 417
instrumentos de corda 417
Instrumentos de óptica 445
instrumentos de pancada 417
instrumentos de percussão 417
instrumentos de sopro 417
instrumentos de superfície vibrante 417
Instrumentos musicais 417
instrumentos para calcular 85
instrumentos para medir distâncias 200
instrumentos para pulverização 330
instrumentos perfurantes 262
instrutivo 537
instruto 490, 537, 540
insua 346
insuave 704, 830
insuavidade 895
insuavidade do gosto 395
insubmergível 320
insubmersível 305, 320
insubmissão 179, 719
insubmisso 173, 179, 489, 606, 719, 742
insubordinação 10, 738, 742
insubordinado 606, 720, 742
insubordinar 742
insubordinável 742
insubornável 939, 942
insubsistência 2, 140, 495
insubsistente 4, 140, 477, 643
insubsistir 140
insubstancial 2, 4, 160, 495, 515
insubstancialidade 101
Insubstancialidade 4
insubstancialmente & *adj*. 4
insubstituível 33, 630, 642, 776
Insucesso 732
insucesso 158, 304, 509, 699, 764, 773, 837
insueto 614
Insuficiência 641
insuficiência 53, 158, 304, 499, 645, 699
insuficiente 32, 158, 304, 641, 645, 651, 699, 732
insuficientemente 32, 641
insufilme 204, 424
insuflação 300, 349
insuflar 300, 349, 615
ínsula (poét.) 346
insulação 10, 44
insulado 44, 346
insulador 87
insulamento 893
insulamento da sociedade 881
insulano 188, 346
insular 10, 44, 87, 346
insular-se 893
insulcado 491
insulso 391, 843, 852
insultante 874, 898, 929
insultar 720, 885, 995, 929, 932
insulto 874, 929, 932
insultuosamente 929
insultuoso 898, 929, 930, 984
insumo 56, 810
insuperável 33, 471
insuplantável 33
insuportável 31, 319, 395, 713, 742, 814, 830, 841, 867
insuprimido 141
insuprimível 630, 642
insuprível 630, 776
insurgência 742
insurgente 742
insurgir-se 719
insurgir-se contra 708, 742, 932
insurpreendido 871
insurrecionado 742
insurrecional 742
insurrecionar 742
insurreição 179, 708, 719, 742
insurreto 742
insusce(p)tível 823, 826
insuscetível de mudança 150
insuspeição 474, 484
insuspeito 484, 494, 543, 858, 922, 939, 944
insuspeitoso 484
insuspicaz 858
insustentável 158, 477, 665, 725
intacto 953
intaglio 252
intangibilidade 141, 193, 381, 748
intangível 4, 141, 198, 317, 381, 526, 664, 670, 772, 924, 939
intatibilidade 193, 381
intátil 193, 317, 381, 526
intatível 670
intato 123, 141, 650, 670, 939, 944, 946, 960
integer vitæ scelerisque purus 939
integérrimo 922, 939
íntegra 50
integração 52, 76
integrado 76, 465a
integral 50, 84
integralismo 737
integralização 52
integralizar 50, 52
integralmente 31, 50
integrante 52, 56, 729
integrar 50, 52, 465a, 729
integridade 50, 52, 820, 922, 939, 944
íntegro 50, 52, 69, 604, 650, 670, 729, 922, 939, 944
inteira satisfação 831
inteirado de 490
inteiramente 31, 50
inteirar 50, 52, 527, 729
inteirar-se 450, 461
inteirar-se de 490
inteireza 50, 52, 929
inteireza de caráter 939, 944
inteireza de saúde 654
inteireza moral 939
inteiriçado 323, 383
inteiriçar 50, 323
inteiriçar-se 383
inteiriço 16, 43, 50, 69, 323, 939
inteiro 50, 52, 69, 604, 670, 729, 826, 939
inteiro na vida 939, 944
intelecção 450, 476
intelectível 450
intelectivo 450
Intelecto 450
intelecto 498
intelectual 450, 492, 593
intelectualidade 450
inteligência 317, 450, 516, 522, 698
Inteligência 498
inteligência acanhada/apoucada/nula 499
inteligência medíocre 493
inteligência nativa/privilegiada/invulgar/robusta/exuberante/formosa/peregrina 498
inteligência privilegiada 498
inteligente 372, 459, 476, 498
inteligentemente & *adj*. 488
Inteligibilidade 518
inteligibilidade 570
inteligível 418, 516, 518
inteligivelmente & *adj*. 516
intemente 858, 861
intemerato 543, 944
intemperado 42
Intemperança 954
intemperança 377, 640, 957, 959
intemperante 954, 961
intempérie 139
intempestividade 115, 135
intempestivo 24, 135, 508
Intenção 620
intenção 153, 278, 600, 604, 611, 615, 644, 865
intenção secreta 702
intencionado 155, 611, 620
intencional 600, 620
intencionalidade 620
intencionalmente 600, 611, 620
intenções de alguém 886
intenções reservadas 451
intendente 694, 745, 965
intensamente 31
intensão 171, 173
intensar 171
intensar-se 173
intensidade 25, 26, 157, 171, 173, 825
intensificação 835
intensificar 35, 171
intensivo 171
intenso 31, 157, 171, 382, 404, 428, 639, 821, 825
intentar 620, 675, 676, 686
intentar um processo 969
intentar uma ação 969
intentar uma interpresa sobre 716
intento 516, 620
intento louco 863
intentona 675, 742, 863
intentos sinistros/nefandos 907
intéprete 413
inter sacrum et saxum 665
inter sacrum et saxum stare 665
intercadência 39, 70
intercadente 70, 139, 149
intercalação 41, 228
intercalar 228, 300
intercambiar 148
intercambiável 148
intercâmbio 12, 148, 794, 892
interceder 724
interceder por 765
intercepção 70, 706
interceptar 70, 706, 761, 789
intercepto 70, 228, 706
intercessão 765, 766, 976, 990
intercessor 724, 766, 767, 968, 976, 977
interciso 44, 51, 70, 91, 201
interclavicular 228
intercolunar 228
intercomunicação 527
intercontinental 228
intercorrência 228, 302
intercorrente 139, 148, 228
intercortar 581
intercurso 888, 892
interdependência 9, 12
interdependente 9
interdição 761, 925
interditado 925
interditar 761, 925
interditório 761
interdizer 761, 925
interessado 767, 865, 943
interessado em 604, 620
interessante 83, 542, 829, 897
interessar 9, 829
interessar a 642
interessar-se 455
interessar-se por 457, 459, 642, 690, 707, 605, 906, 914
Interesse 822
interesse 455, 459, 618, 642, 644, 765, 775, 906, 921, 928, 943, 973
interesse comum 644
interesse geral 618
interesse particular 481

interesse público 910
interesse subalterno 481
interesseiro 544, 819, 943
interesses 806
interestadual 228
interestelar 318
interferência 24, 179, 228, 294, 682, 706, 724
interferir 228, 706, 724
interfixa 633
interfone 633
intergaláctico 318
interiçar 200
interim 106
interino 111
interior 221, 228, 450, 820, 888
Interioridade 221
interioridade 5
interiorizar 221
interiormente 208, 221, 526
Interjacência 228
interjacência 68, 198, 294
interlinea 228
interlinear 228
interlobular 228
interlocução 586, 588
interlocutor 582, 588
interlocutória 480
interlocutório 480, 588
interlúdio 70, 198
interlunar 138, 447
interlúnio 106, 138, 142, 198, 447
intermação 382
intermaxilar 228
intermediação 724
intermediar 228, 724
intermediário 29, 68, 221, 228, 628, 631, 711, 724, 758, 797, 943
intermédio 29, 45, 68, 228, 599, 631, 724
intermeter 228, 706
interminado 53
interminável 31, 105, 110, 112, 200
intérmino 180, 200
intermissão 70, 106, 142
intermitência 70, 106, 137, 138
intermitente 70, 137, 138
intermitentemente 275
intermitir 70, 137
intermontano 228
intermóvel 633
intermúndio 180, 893
intermural 221
intermurar 717
intermuscular 228
internação 300, 751, 752
internacional 78, 372, 892
internacionalizar 78, 892
internado 542
internamento 300, 751
internar 221, 751
internar-se 294
internar-se no estudo 538
internato 542
internet 527, 531, 534, 592, 799, 840
interno 5, 188, 221, 228, 541
internúncio 534, 758
interoceânico 228
interocular 228
interpelação 70, 142, 461, 586, 741, 969
interpelador 461
interpelante 461
interpelar 70, 142, 461, 586, 969
interpenetração 294, 302
interpetar 516
interplanetário 318
interpolação 41, 70, 142, 228
interpoladamente 139
interpolado 70, 139, 440a
interpolar 41, 61, 70, 85, 142, 228
interpor 228
interpor sua autoridade 724
interpor tardança e embaraços 706
interpor-se 228, 706, 724
interposição 37, 228, 631, 682, 706, 724
interposto 68, 74, 228, 631, 799
interpotente 633
interprender 625, 676, 716
interpresa 676, 716
interpretação 155, 484, 516, 537
Interpretação 522
Interpretação errônea 523
interpretação maligna/tendenciosa 523
interpretação restritiva 481
interpretação simples e racional 522
interpretador 524
interpretante 524
interpretar 415, 416, 417, 480a, 522, 527, 537
interpretar bem 599
interpretar/apreender/entender/conceber/traduzir/construir mal 523
interpretativo 522
interpretável 518
Intérprete 524
intérprete 513, 527, 582, 599, 692a
interregno 70, 106, 111, 142, 198, 738
interresistente 633
interrogação 461, 476, 521, 569
interrogador 461
interrogar 461, 695
interrogativo 461
interrogatório 461
interromper 61, 70, 142, 198, 201, 228, 462, 706, 730
interromper as relações com 889
interrompidamente 59
interrupção 61, 70, 142, 187, 198, 624, 687, 706
interruptamente 139
interrupto 70, 198
interruptor 70
interseção 219
intersecional 219
interserir 228, 300
intersticial 228
interstício 106, 198
intertexto 219
intertextura 329
intertropical 228
intervaladamente 137, 198, 275
intervalado 198
intervalar 70, 198, 228
Intervalo 198
intervalo 53, 70, 106, 142, 187, 221, 413
intervalo lúcido 502
intervenção 300
intervenção 228, 300, 631, 724
intervenideira 228, 724, 962
interveniente 724
interventivo 631, 724
interventor 228, 631, 694, 724, 758
interverter 140, 218, 279
intervindo 631
intervir 70, 151, 228, 662, 682, 706, 724
intestado 552
intestinal 221, 440e
intestino 221
intexto 219
intimação 527, 741, 969
intimar 527, 741, 969
intimar em nome de Deus 768
intimativa 527, 535, 682, 741, 885
intimativo 535, 741
intimidação 860, 909
intimidação 909
intimidade 5, 221, 490, 528, 888, 892, 897
intimidador 909
intimidante 909
intimidar 616, 860, 909
intimidativo 909
íntimo 5, 43, 221, 528, 820, 888, 890
intimorato 772, 861
intinção 998
intitulação 564
intitulamento 564
intitular 564, 565
intitular-se 925
intocável (fig.) 939
intolerância 606, 739, 825, 867, 907, 914a
intolerante 481, 739, 885, 907
intolerantismo 481, 739, 825
intolerável 173, 319, 382, 395, 579, 649, 657, 830, 841, 867
intonso 256, 852
intoxicação 663, 824, 825
intoxicar 657, 663
intoxicar-se 959
intra muros 528
intracraniano 221
intraduzível 519
intragável 867
intramarginal 221
intramedular 221
intramuros 221
intranquilidade 665, 825, 860
intranquilizador 860
intranquilo 828, 860
intransferível 150, 265, 601, 781
intransigência 606, 739, 907, 914a
intransigência no manejo dos dinheiros públicos 939
intransigente 739, 772
intransigível 907
intransitabilidade 261
intransitável 261, 471, 706
intransmissibilidade 150, 781, 924
intransmissível 781, 924
intransmutabilidade 150
intransmutável 110, 150
intransparência 426, 519
intransparente 519
intransponível 206, 261, 471
intransportável 265, 319
intranstornado 141
intraocular 221
intrapulmonar 221
intratabilidade 895
intratável 471, 704, 878, 885, 893, 895, 914a
intravascular 221
intrêmulo 265, 861
intrepidez 861
intrépido 826, 861
intricamento 519
intricar 61, 475
intricar ou intrincar 519
intricável 519
intriga 454, 532, 545, 588, 626, 907
intrigante 626, 702, 940, 949
intrigar 475, 519, 532, 545, 626, 702, 907
intrigas 682, 702
intrigas de bastidores 599
intriguista 532, 545, 940, 949
intrilhado 180, 526
intrincado 59, 248, 475
intrincado ou intricado 704
intrincamento 59
intrincável 519
Intrinsecabilidade 5
intrinsecamente & *adj.* 5
intrínseco 5, 221, 613
introdução 64, 66, 294, 296, 300, 415, 599, 785
introdutivo 62
introdutor 64, 66
introdutor diplomático 882
introdutório 62, 116
introduzir 37, 62, 153, 294, 300, 511
introduzir inovações 20a
introduzir novas condições 469
introduzir sangue novo 824
introduzir-se 228
introito 66, 998
intrometer(-se) 24, 228, 294, 300, 682, 706
intrometidiço 228
intrometido 24, 57, 228, 294, 682, 885
intromissão 294, 682
introspecção 441, 451, 457
introspectivo 221, 451
introversão 218, 441, 451, 585
introverter 218
introvertido 585
intrugir 24
intrujão 57, 228, 545, 548, 683, 706
intrujão de presilha 548
intrujar 24, 545
intrujice 545
intrujir 545
intrusão 10, 24, 135, 228, 294, 789, 925
intruso 24, 57, 188, 228, 640, 645, 706, 738, 925, 964
intuição 450, 463, 477, 490, 510, 511
intuição divina 985
intuir 476, 510
intuitivamente & *adj.* 477
intuitivo 474, 477, 510, 525
intuito 278, 600, 620
intumescência 250
intumescente 194
intumescer 35, 194, 250
intumescido 194, 250, 878
intumescido de vaidade 880
intumescimento 194, 250
inturgescência 250
inturgescer 577
intuspecção 441, 451
inúbil 127
inulto 918, 970
inultrapassável 33
inumação 300
inumanidade 907
inumano 907, 976
inumar 300, 363
inumerabilidade 105
inumerável 102, 105, 639
inúmero(s) 102, 105, 640
inumeroso 105
inundação 337, 348, 640
inundante 294, 337
inundar 294, 337, 348, 640
inundarem-se as faces a alguém de lágrimas 839
inupto 904
inurbanidade 895
inurbano 895
inusitado 491, 614, 678
inútil 4, 175a, 169, 499, 640, 645, 647, 649, 674, 678, 732

inutilidade 158, 169, 175a, 638, 643, 647, 732
Inutilidade 645
inutilização 638
inutilizado 659, 776
inutilizar 158, 162, 645, 678, 731, 732
inutilizar com traços em cruz 552
inutilmente 645, 732
invadeável 208, 261
invadir 73, 186, 282, 294, 300, 302, 303, 716, 722, 789, 925
invadir a privacidade de alguém 929
invadir a seara alheia 925
invadir coração 824
invalescer 159, 689
invalidação 479, 756
invalidade 4, 645, 756, 925
invalidar 158, 479, 536, 645, 756, 925
invalidez 158, 160, 655
inválido 158, 160, 477, 655, 925, 964
invaporável 5
invariabilidade 16, 138, 327
invariável 5, 16, 69, 141, 143, 150, 327, 407, 474
invariavelmente 16
invasão 73, 186, 228, 294, 716, 722, 925
invasivo 294, 708, 889
invasor 294, 716, 722
invectiva 908, 932, 938
invectivar 713, 932
invectivo 929
invedado 260, 760, 924
invedável 260, 705, 760
inveja 481, 865, 907
Inveja 921
inveja mata, A 921
invejado 897
invejando 921
invejar 865, 921
invejável 31, 648, 829, 865, 897, 921
invejável papa-fina 648
invejoso 832, 865, 898, 921, 934
invenção 451, 480a, 515, 544, 546, 626, 698, 702
invencioneiro 546, 548, 855
invencionice 546
invencível 31, 33, 105, 159, 206, 471, 601, 604, 604a, 706, 722, 731
invendível 781, 815
inventado 2, 317, 545, 546
inventador 546
inventar 161, 480a, 514, 515, 544, 546, 626
inventar coarctadas 477
inventariação 551
inventariante 553, 924
inventariar 85, 551
inventário 86, 551, 780
inventilado 261
inventiva(s) 450, 515, 698
inventividade 498
inventivo 451, 498, 515, 698
invento 480a
inventor 164, 280, 615
inverdade 544, 545, 546
inveridicamente & *adj.* 546
inverídico 495, 544, 545, 546
inverificabilidade 473
inverificável 105, 471, 473, 477
inverissímil 473
inverissimilhança 473
inverna 383
invernada 370, 383
invernadouro 370, 386
invernal 383
invernar 383
invernar com frios excessivos 383
inverneira 383
inverno 108, 383
inverno da vida/da idade 128
inverno desabrido 383
invernoso 383
inverossímil 83, 471, 473, 485, 497
inverossimilhança 18, 471, 473, 546
inversamente 14
Inversão 218
inversão 14, 140, 145, 308, 521, 577
inversão de valores 146
inversão sexual 961
inverso 14, 218, 237
invertebrado 366, 886
inverter 218, 308
inverter a ordem 146
invertidamente & *adj.* 218
invertido 59, 218
invertível 150
investida 463, 675, 676, 716, 856
investidor 787, 799
investidura 755
Investigação 461
investigação 455, 457, 538, 595, 626
investigador 455, 461
investigar 455, 457, 461, 480, 538
investigativo 461
investimento 625, 799
investir 157, 173, 282, 722, 755, 787, 809, 856
investir das funções 755
investir das funções de autoridade 755
investir na posse 777
investir na suprema magistratura 737
investir sobre/contra 716
inveteração 124
inveterado 110, 124, 150, 606, 613
inveterar 124, 613
inveterar-se 150
inviabilidade 471
inviabilizar 471
inviável 471
invicto 33, 159, 604a, 731, 748
invictus ad vulnera 939
invídia 921
invidioso 921
ínvido 898, 921
invigilância 456, 460
invigilante 458, 460
invingado 918
ínvio 180, 261, 471, 704
inviolabilidade 924, 927a
inviolado 670, 670
inviolável 141, 528, 772, 924
Invisibilidade 447
invisibilidade 447, 526
invisível 193, 196, 317, 447, 491, 526, 976
invisivelmente & *adj.* 447
inviso 83, 447, 649, 867
invita Minerva 603, 704
invitatória 586, 597
invocação 569, 586, 597, 707, 765, 990
invocação dos santos 998
invocador 767, 990
invocar 586, 695, 765, 990
invocar espírito(s) 515, 992
invocar meios divinos e humanos 682
invocar o céu por testemunho 535
invocar o testemunho de 467
invocar o testemunho do céu e do mar 535
invocativo 765, 990
invocatória 597, 599, 765
invocatório 765, 990
invocável 977
involução 145, 248, 288
invólucro 191, 204, 220, 223
involuir 145
involuntariedade 601, 603
involuntário 601, 603
involutoso 231
invulgar 31, 33, 83, 137, 614, 642, 648, 870, 873
invulgaridade 83
invulnerabilidade 664, 939
invulnerado 670
invulnerável 323, 664, 939
inxabido 391
io 69
ioiô 902
iole 273
iolo 221
Iom Kipur 956, 990, 998
iotacismo 583
ipod 633
ipomóclio 215
ipostenia 160
ipse dixit 474, 535
ipsimis verbis 494
ipsissima verba 494
ipsissimis verbis 19
ipso facto 1
ipssima verba 13
ir 117, 179, 274, 306, 348
ir à bolina 267
ir a caminho de 278, 286
ir a Canossa 725, 879, 950
ir à cena 599
ir à enga 613
ir a esmo 279, 605
ir à figura/ao pelo/ao físico de alguém 972
ir à forca 972
ir à frente de 693
ir à glória 808
ir à igreja 990
ir a machado 328
ir à mão a alguém 142, 708
ir a melhor 734
ir a melhor/para melhor 658
ir à mercê dos ventos/das ondas 279
ir à missa com 714
ir à pata 266
ir à privada 297
ir à serra 900
ir à terra 213, 808
ir à testa 62
ir abaixo 732
ir abertamente contra 708
ir *ad patres* 360
ir adiante 143, 280
ir além das esperanças de 731
ir além das medidas de 33
ir além de suas atribuições 738
ir além do ordinário 648
ir amanhecer em 292
ir andando 654
ir ao ar 293, 305
ir ao assunto 595
ir ao beija-mão 743
ir ao cabo do mundo 266
ir ao chão 808
ir ao colo de 270
ir ao contrário de 708
ir ao cume 210
ir ao encalço de 286, 461
ir ao encontro 714
ir ao encontro da vontade de alguém 743
ir ao encontro de 178, 286, 707
ir ao encontro dos desejos de 762, 829
ir ao extremo de 855, 859, 861
ir ao fundo 319
ir ao fundo/a pique 310
ir ao galinheiro a alguém (fig. e chulo) 972
ir ao Jordão 660
ir ao livro 551
ir ao longo de 236
ir ao ponto principal 572
ir ao socairo de 281
ir aonde não foi chamado 682
ir aos fatos 576
ir aos foles a alguém 972
ir aos jornais 531
ir aos ou pelos ares 173
ir após 622
ir às apalpadelas 675
ir às carranchinhas 270
ir às causas 476
ir às cavalitas 270
ir às costas de 270
ir às costas de alguém 972
ir às do cabo 900, 909
ir às lãs com o inimigo 720
ir às vias de fato 720
ir até o fim 604
ir atrás do choro 914
ir atrás/na cola/na pista/na alheta/na pegada/na batida de/nas estribeiras de 281
ir avante 282, 781, 734
ir barlaventeando de tudo 606
ir batendo a alheta 879
ir bem 654, 731
ir bem/suavemente/às mil maravilhas 734
ir buscar lã e sair tosquiado 732
ir buscar lenha para se queimar 699
ir caindo a tarde 126
ir carregado 270
ir com 488
ir com a barba sobre 281
ir com a cara no chão 213
ir com a corrente 714, 851
ir com a corrente/a onda 488, 886
ir com a maré 681
ir com a moda 82
ir com alguém 82, 709
ir com as turbas 82
ir com escala pela ingenuidade de alguém 545
ir com o compasso na mão 494
ir com o nariz no chão 213
ir com o tempo 605
ir com outrem 178
ir com pressa 684
ir contra 489, 708
ir contra a corrente 489, 708, 719
ir contra as leis naturais 63
ir contra o bom senso 497
ir dar em 67
ir de abalada 623
ir de arribada 292
ir de batida 274, 623
ir de bem a melhor 658
ir de braço dado com 178
ir de cabeça abaixo 659
ir de charola 840
ir de conserva 88
ir de déu em déu 279
ir de encontro 179, 276, 489
ir de encontro a 24, 708
ir de encontro à ordem 742
ir de escantilhão 274, 684
ir de foz em foz 303, 734
ir de fugida 623
ir de mal a pior 659, 835
ir de mãos dadas 120
ir de mãos dadas com 88
ir de monte a monte 303

ir de ponto em branco para 278
ir de rota batida 684
ir de tombo em tombo 659
ir de ventas ao chão 213, 808
ir de vento em popa 705, 734
ir de... a ... 144
ir direito a 143, 278
ir direito ao alvo 731
ir direito ao coração 824
ir direito aos fatos 572
ir direito como um fuso 278
ir diretamente 628
ir diretamente ao alvo 572
ir direto à questão 576
ir direto ao alvo 476
ir dormir 687
ir e vir 266, 314
ir em aumento 35
ir em busca de aventura 463
ir em debandada 623
ir em decadência 128, 659
ir em diminuição 36
ir em franca decadência 124
ir em frente 143
ir em procissão 266
ir em procura de 278
ir fora das marcas 173, 825, 954
ir fora das raias 303
ir fundo 208
ir já alta a noite 126
ir ladeira abaixo 306, 659
ir ladeira acima 275
ir lindamente 23
ir longe 31, 573, 803, 858
ir mais ou menos 736
ir mal 647, 655
ir malhar com os olhos em 286
ir malhar com os ossos em 292
ir na alheta de 622
ir na corrente 705
ir na esteira de 19
ir na frente 62, 116, 234, 280
ir na frente/na vanguarda 873
ir na onda 82, 486
ir na retaguarda 63
ir na trilha de 281
ir no mesmo carro com 709
ir num balão 267
ir num bote 267
ir num crescendo contínuo 35
ir num decrescendo contínuo 36
ir num plano inclinado 874
ir numa progressão decrescente 36
ir pacificamente 736
ir para a baiada 838
ir para a mansão dos justos 360
ir para as malvas 360
ir para bom lugar 360
ir para o estaleiro 681
ir para o matadouro 665
ir para onde sopram as conveniências 607
ir para pior 659
ir para um retiro 990
ir para/subir a bordo 293
ir passo a passo 275
ir pela ladeira abaixo 735
ir pelas verientes 659
ir pelo 609
ir pelo caminho do carro 82, 488
ir pelo ralo 638
ir pelos ares 162
ir por água abaixo 732
ir por diante 282
ir por d'avante 734
ir por um plano inclinado 945
ir remediando-se com o pouco que ganha 804
ir remediando-se com o pouco que tem 804
ir rio acima 267
ir sem se comprometer 736
ir seu mole-mole 275
ir sobre 281, 622
ir ter a 292
ir ter com 266
ir tudo em maré de rosas 705
ir tudo numa maré de rosas 734
ir tudo raso 900
ir(-se) embora 293, 623
ir/levar a cabo 729
ira 173, 825, 898, 900
ira do Senhor 972
ira é uma loucura passageira, A 900
Ira furor brevis est 900
iracúndia 898, 901
iracundo 173, 898, 900, 901
iradamente 31
irado 173, 900
irar(-se) 173, 898, 900
Irascibilidade 901
irascibilidade 825, 900, 901a
irascível 825, 900, 901
irascivelmente & *adj.* 901
irem às vias de fato 716
irem-se os olhos a alguém nalguma coisa 441
irem-se os olhos de alguém nalguma coisa 870
irem-se os olhos em alguma coisa 865
irete 45
iriado 440
iriante 420
iriar 420, 440
irídio 440
Íris 268, 440, 441, 534, 711, 847
íris do céu 838
irisação 428, 440
irisado 440
irisante 440
irisar 420
irizante 420
ir-lhe aos untos 972
irmã 996
irmã de caridade 662
irmãmente 922
irmanação 888
irmanado 178, 709
irmanar 13, 27, 43, 72, 89, 723, 888
irmandade 11, 17, 712, 888, 997
irmão 11, 27, 890, 996
irmão de leite 11
irmão e irmã 11
irmão gêmeo 17, 348
irmão uterino 11
irmãos 997
irmãos siameses 89, 890
iró 51
iroga 273
ironia 520, 521, 546, 569, 842
ironia da esperança 859
ironia maliciosa 477
ironia pungente 856, 907
irônico 520, 521, 842, 856
ironizar 842
iroso 173, 898, 900
irra!, 867, 900, 930
irracionais 366
irracional 84, 366, 452, 471, 477, 497, 499
Irracionalidade 477
irracionalidade 384, 366, 497
irracionável 471, 477
irradiação 291, 420
irradiante 291
irradiar 73, 291, 420
irradicável 5
irradioso 422
irreal 2, 317, 495, 515, 546
irrealidade 2
irrealizabilidade 471
irrealização 304
irrealizável 471, 859
irreclamável 776
irrecompensado 808
irreconciliabilidade 10
irreconciliado 713
irreconciliável 24, 713, 889
irreconhecido 489
irrecuável 604
irrecuperável 122, 776
irrecusabilidade 744
irrecusável 476, 494, 648, 744, 763, 859, 922
irredimível 776, 808
irredimível ou irremível 951
irredolente 399
irredutibilidade 150, 606
irredutível 150, 159, 606, 772
irreduzível 150, 606
irrefletido 452, 460, 499, 612, 699
irreflexão 452, 458, 499, 699, 863
irreflexivo 452
irreflexo 452, 460, 499
irreformado 951
irreformável 150, 601, 659, 859, 945
irrefragável 474, 494, 859
irrefragavelmente 31
irrefreado 748
irrefreável 173, 748, 825
irrefutabilidade 474
irrefutado 478
irrefutável 474, 478, 494, 859
irregenerado 945, 951, 988
irregenerável 951
irregistrado 552
irregular 16a, 28, 59, 70, 139, 149, 243, 248, 315, 852, 923, 964
irregular na conformação 241
Irregularidade 139
irregularidade 16a, 24, 28, 59, 83, 651, 945
irregularidade de forma 243
irregularmente & *adj.* 139
irrelação 24
irrelativamente & *adj.* 10
irrelativo 10
irrelevância 32, 103
irrelevante 517, 643
irreligião 988
Irreligião 989
irreligiosamente & *adj.* 989
irreligiosidade 989
irreligioso 989
irremediável 150, 173, 471, 474, 601, 649, 776, 837, 859
irremissível 474, 601, 849, 776, 859, 938, 945
irremitente 69, 110, 604a, 859
irremovibilidade 859
irremovível 150, 265, 474, 601
irremunerado 808, 815
irreparabilidade 649, 859
irreparável 776, 859
irrepartido 50
irrepartível 50, 87
irrepetido 87
irreplegível 957
irreplicável 474, 476, 478
irrepreensibilidade 650, 939, 946
irrepreensível 242, 476, 494, 650, 939, 944, 946
irrepresentável 317
irreprimível 173, 748, 825, 859
irrequieto 173, 264, 266, 682, 713, 742, 825
irrequintado 852
irresignado 859
irresignável 859
irresistência 328, 725, 772
irresistente 160, 328, 605, 725
irresistibilidade 328, 601
irresistível 159, 474, 601, 744, 825, 829, 845, 859
Irresolução 605
irresolução 149, 172, 475, 609a, 860
irresolutamente & *adj.* 605
irresoluto 149, 605, 607, 609a, 683, 699, 738
irresolúvel 471
irrespirável 649, 657
irrespondido 478
irrespondível 474, 476, 478
irresponsabilidade 927a
irresponsável 499, 501, 503, 504, 624, 927a, 945
irrestaurável 776
irrestringível 105
irrestrito 31, 50, 78, 105, 639, 748
irretalhável 43
irretocabilidade 650
irretocável 845
irretorquível 476, 478
irretratado 535
irretratável 150, 317, 606, 859
irrevelado 526, 528
irrevelável 528
irreverência 929, 988
irreverenciar 895, 929, 988
irreverencioso 895, 929
irreverente 885, 895, 929, 961, 988
irrevocável 150
irrevogabilidade 150, 859
irrevogado 141, 143, 150, 601, 859, 924
irrigação 337, 348, 371, 673
irrigador 337
irrigar 337, 348, 371
irrigatório 337
irrimado 598
irrisão 856, 929
irrisor 856, 929
irrisório 32, 193, 477, 495, 545, 643, 853
irritabilidade 825, 901
irrilação 35, 173, 824, 828, 835, 898, 900, 901, 901a
irritadiço 868, 895, 900, 901
irritado 173, 900
irritamento 35, 173, 835
irritante 171, 392, 824, 830, 835, 841, 898, 900
irritar 171, 173, 615, 824, 830, 832, 841, 900
irritar o coração 830
irritar os ouvidos 410
irritar-se 825, 895, 900, 901
irritar-se com facilidade 901
irritativo 824, 830, 835, 900
irritável 825, 901
irrito 645, 925, 964
irrito e nulo 756
irrivalizado e irrivalizável 33
irrogação 972
irrogar 155, 649, 874, 974
irrogar censuras 932
irromper 66, 173, 295, 446, 508, 525, 612
irroração 339
irrorar 339
irrupção 173, 294, 508, 716
ir-se 109, 225, 360, 449, 659
ir-se a alguém a luz dos olhos 442
ir-se à garra 279
ir-se à garra de alguém alguma coisa 776
ir-se alongando 196

ir-se às nuvens 206
ir-se como um passarinho 360
ir-se concluindo 360
ir-se embora 187, 287, 623, 671
ir-se para o céu/para os anjinhos/para Deus 360
ir-se perdendo de vista 196
ir-se puxando 360, 623
ir-se rebolindo 623
isabel 440a
isadelfo 83
isagoge 64
isagógico 64
isca 388, 545, 815, 784
iscar 332, 356a, 545, 659
iscnofonia 405, 583
isei 247
isenção 748, 922
Isenção 927a
isenção de 815
isenção de ânimo 922
isentar 672, 927a, 937, 970
isentar-se da obrigação 927a
isento 748, 815, 927a
isento de 42, 777a
isento de imperfeição 650
isento de mácula 946
isento de malícia 648, 960
Isento de perturbações 826
isento de preconceitos 487
isento de receio/de desconfiança/de temor/de apreensões 858
isento de temor/de preconceitos/de apreensões 861
isericórdia (de andor) 215
Ísis 979
islâmico 983a
islamismo 983a, 998
islamita 983a, 984
islenho 188, 346
isobárico 338
isobarométrico 338
isócolo 27
isocromia 425
isocronismo 120
isócrono 120
isodáctilo 440c
isodinâmico 27
isoflurano 376
isófono 413
isogônico 244
isógono 27, 244
isografia 21
isolação 44, 87
isoladamente 87
isolado 44, 70, 87, 108, 137, 465, 706, 893
isolador 87
Isolamento 87
isolamento 44, 55, 465, 528, 893
isolar 10, 42, 44, 87, 261, 465
isolar-se 893
isolítero 27
isólogo 17, 240
isomeria 17
isomerismo 17, 85
isômero 17, 240
isométrico 27, 240
isomorfismo (similaridade de forma) 240
isomorfismo 240
isomorfo 17, 240
isonomia 27, 922
isônomo 240, 321, 323
isópode 440c
isosporíase 655
isóteras 382
isotéricas 382
isotérmico 382
isotrópico 425
isqueiro 388
ísquio 236
Isso deixa muito a desejar 643
Isso é outra história 15
Isso é outro cantar 15
isso mesmo! 931
Isso não é preciso dizer 474
Isso não pega 473
isso não! 489
isso sim! 931
ístmico 342
istmo 45, 203, 342
isto é 79, 516, 522
Isto é caso para sentir remorso 950
isto é de morrer! 838, 839
Isto é de regra 613
Isto é dos livros 601
Isto é uma consciência 950
isto em vez disto 973
isto entra pelos olhos 525
Isto não está na cartilha 475
Isto não me faz míngua 639
Isto não tira nem põe 643
isto sim! 488
Isto tem caveira de burro 732
Isto tem mandinga 732
Isto traz água pelo bico 545
isto! 488
ísula 215
ita (bras.) 323
Ita diis placuit 601
Ita est 494
itaipava (bras.) 706
itálico 550, 561, 591
itambé 208
itando 649
itano 268
Itatiaia 206
Ite missa est 729
item 37, 51, 454, 769, 770
iterábile (ant.) 104
iteração 90, 104, 136, 604a
iterar 104, 136
iterativo 104
itinerante 268
itinerário 266, 527
itupava 348
itupeba 348
itupeva (bras.) 348
iuan 800

J
já 116, 118, 122
Já a barba o ameaça 131
já agora 859
já batido 705
já comer pão com códea 131
já conhecido 705
já enterrado 122
Já era! 859
já esperado 871
já estar chegando ao fim 128
já estar com a memória obliterada 128
já estar homem 131
já experimentado 705
já ir longe 122
já lá vamos! 970
já lhe nevar na serra 128
Já lhe pica a cevada na barriga 917
Já lhe pinta o bastardo 131
já mencionado 62
já ouvir 197
já pisar o calcanhar de 197
já previsto 871
já pungir a barba a alguém 131
já que 155, 514
já sentir o cheiro de 197
já ser mulher 131
já ter nascido com a vulnus 111
já ter os dias contados 111
já ter previsto 871
já trilhado 705
ja(c)to 612, 684
jab 276
jabiraca 130
jabuti 275
jaça 651, 752, 848
jacaré 366, 441, 897, 913
jacatá 745
jacente(s) 209, 213, 265
jacintino 439
jacinto 439, 847
jack 550
jaco 717
jacóbeo 544
jacobeu 548
jacobice 544
jacobinismo 911
jacobino 710
jactância 549, 855, 878, 880
Jactância 884
jactanciar-se 884
jactanciar-se de 884
jactanciosamente & *adj.* 884
jactancioso 878, 880, 884, 885, 887
jactante 978
jactar-se 880, 884
jacto(s) 51, 299, 348, 420
jacto/jato 276
jacuba (bras.) 298
jaculação 276, 716
jacular 276
jaculatória 990
jáculo 276, 716
jacumã (bras.) 269
jaez 75, 225
jaglado 219
jagodes 501, 547, 554, 846, 877, 949
jaguané 336, 440b
jaguar 913
jagunço 711, 726, 746, 913
jalapeiro 662, 701
jalde 436
jaldinino 436
jaleco 225
jalne 436
jalofo 493
jamais 107, 536, 642
jamais suspeitado 526
jâmbico 597
jambo 597
janeanes 877
janeiras 415, 784
janela 260, 420a
janeleira 897
janeleiro 683
janga 273
jangada 273, 840
jangadeiro 269
jangalamaste 853
jangaz 192, 846
janicéfalo 83
janízaro 711, 726, 739
Jano 263, 548
Jano bifronte 544, 548, 607
janota 851, 884, 887
Janota 854
janotada 851, 854
janotar 851
janotaria 851
janotice 851
janotismo 851, 855, 880
jantar 298
jánuária (cachaça) 959
januis clausis 221, 528
janus anceps 548, 607
jaqueta 225
jaquetão 225
jararaca 900, 901, 913, 949
jararacuçu 913
jaratataca 401
jarda 200, 466
járdia 169
jardim 182, 189, 367, 371, 840, 845
jardim botânico 367, 369
jardim das delícias 377
jardim das Hespérides 981
jardim de infância 537, 542
jardim zoológico 370
jardinagem 371
jardinar (pop.) 840
jardineira 854
jardineiro 371
jarere ou jereré 545
jargão 563
jarra 191, 853
jarrão 191, 873, 875
jarreta 130, 852
jarretar 38, 158, 440e
jarreteira 876
jarro 191
jasezinho 225
jasmim 400, 430
jaspe 440
jaspear 440
jáspeo 430
jato 51, 273, 274, 348
jaula 370, 752
jauleiro 753
javali 366
javali, vozes de 412
javardo 501, 653, 852, 895
javelin 727
javrar 257
javre 257
jazer 157, 183, 186, 207, 216, 265, 360, 363, 526, 678
jazer a herança 778
jazer à superfície 518
jazer em erro 495
jazer em roda 220, 227
jazer entre 228
jazer imóvel 265
jazer oculto 447
jazer sob 207
jazer sob uma necessidade 601
jazer/ficar à espera/à espreita 507
jazerão 717
jazerina 717
jazida 265, 636, 826
jazigo 363, 636
jazz 415
jazz-band 415
jeca 371
jegue (bras.) 271
jeira 181
jeito 176, 240, 627, 698, 820
jeitoso 698
jejuadeiro (depr.) 988a
jejuador (depr.) 988a
jejuar 952, 956, 990
jejuar a respeito de 491
jejuar pelas almas das canastras 298, 957
jejum 952, 955, 990
Jejum 956
jejum do traspasso 956
jejuno 440e, 641, 956
jenolim 436
Jeová 976
jequitibá 206, 873
jeremiada(s) 839, 932
jeremiar 839, 932
Jeremias 513, 839
jeríbita 959
jerico 271
jeronimita/hieronimita 996
jeropari 980
jeropiga 959
Jerusalém 484
Jerusalém celeste 981
jesuíta 548, 996
jesuítico 477, 544

jesuitismo 477, 544
Jesus Cristo 976, 986
Jesus Sacramentado 998
jet d'eau 348
jetaicica 356a
jetatura 441, 649
jeté 309
jet-ski 273, 337
jeu d'esprit 842
jeu de mots 842
jeu de theâtre 599
jeune premier 599
jeune veuve 599
Jezabel 962
Jezebel 913
jia 846
jiboia 366, 846
jíboiar 869
jiga 840
jiga-joga 314, 475, 605, 856
jiló 395
jingo 910
jingoísta 910
jinjibirra (cachaça) 959
jipe 272, 722
jiqui 545
jiribanda 932
jirigote 941
jiu-jitsu 840
Jó 735
joalharia 691
joalheiro 690
joalheria 691, 847
João de boa alma 948
João Redondo e Maria das Flores 599
joão-fernandes 877
joão-ninguém 34, 804, 877
joão-panão 804
Joaquim Silvério 941
jocos 836
joco-sério 842
jocosidade 829, 836, 840, 842
jocoso 836, 842
joeira 260, 465
joeirar 42, 55, 461, 465, 609, 652, 658
joeiro 465
joelheira 717
joelheiro 209
joelho 244, 440e
jogado aos dados 665
jogado fora 645
jogador 621, 701, 949
jogador de profissão 945
jogar 276, 284, 314, 621, 675, 680, 840
jogar a cabra-cega 475, 699
jogar a pancada 720
jogar a pedra e esconder a mão 544
jogar a reputação de alguém na lama 934
jogar a sua última carta 606
jogar a última cartada 686
jogar aos ventos 610
jogar as armas 716
jogar as cristas 713
jogar as cristas com 720
jogar as melhores cartas 686
jogar as mitras 713
jogar bem com 23
jogar com pau de dois bicos 607, 702
jogar com toda a baralha 686
jogar de garupa 276
jogar dinheiro no ralo 818
jogar entrudo 840
jogar fora 638
jogar fora/ao mar/aos ventos 782
jogar lanças falsas contra alguém 702
jogar lenha na fogueira 173, 835
jogar lixo no chão 929
jogar na arena a sorte de 720
jogar na loteria 621
jogar o florete 716
jogar pelo ralo 638
jogar poeira nos olhos 442
jogar seguro 864
jogar um balde de água fria em 616
jogar-se 310
jogar-se a sorte de alguém em 728
jogata 840
jogatina 945
jogo 27, 72, 156, 275, 599, 621, 692, 702, 840, 856, 945
jogo acertado/atrevido 626
jogo da fortuna 156
jogo de azar 621
jogo de cena 448, 599
jogo de empurra 148, 314, 856
jogo de palavras 477, 497, 520, 563
jogo de sortes 156
jogo dos cantinhos 840
jogo franco 525
jogos 720
jogos circenses 840
jogos de carta 840
jogos de palavra 842
jogos de tabuleiro 840
jogos florais/juvenais/de prenda 840
jogos olímpicos 840
jogos *online* 840
jogral 599, 844
jogralice 842, 852
joguete 601, 842, 858
joguetear 842, 856
John Bull (depr.) 565
joia 618, 648, 809, 845, 847, 899
joia da coroa 650
joias 420, 780
joio 367, 619
jolda (de velhacos) 72
jóquei 268
jorna (pop.) 973
jornada 264, 266, 722
jornal 527, 531, 532, 551, 973
jornaleco (dep.) 531
jornaleiro 690
jornalismo 527, 531
jornalista (pejorativo para) 701
jornalista 531, 532, 553, 593, 594, 690
jornardear 266
jorné ou jórnea 717
jorra 40
jorramento 348
jorrão 213, 272, 295, 333, 347, 348, 653
jorrar dinheiro pelo ladrão 803
jorro 276, 348
José 960
jovem 123, 127, 129, 654
jovem par 903
jovial 831, 836, 840, 842, 892
jovialidade 836, 892
jovializar-se 836
Joya Kane 998
juba 256
Jube domine 743
jubeteiro 797
jubilação 681, 836
jubilado 128, 681
jubilar 827
jubilar-se 681, 836
jubileu 138, 838, 840, 883
júbilo 827, 831, 836, 838
jubilosamente 31
jubiloso 831, 836, 884
jucundidade 836
jucundo 836, 840
judaico 983a
judaísmo 983a, 998
judaísmo conservador 984
judaísmo liberal 984
judaísmo reformista 984
Judas 941
judeu 983a
judeu errante 268
judiar 830, 856
judiaria 189, 830, 856
judicação 480
judicar 480
judicativo 480, 965
judicatório 480, 965
judicatura 480, 737, 965, 966
judicial 480, 967, 968
judiciar 480
judiciário 480
Judiciário 963
judicioso 480, 498, 922
judô 840
judoca 726
jugada (de bois) 72
jugador 253
jugal 903
jugar 361
juglandina 395
jugo 45, 725, 743, 749, 752
jugo de ferro 739
jugo férreo 739
jugular 162, 174, 350, 361, 731, 749
juidiciário 965
juiz 480, 492, 690, 695, 850, 963, 965, 967, 976
Juiz 967
juiz da festa 801
juiz de fato 967
juiz de fora 745
juiz de paz 724, 965
juiz ordinário/eleito/da relação/*ad quo* 967
juiz pedâneo/da vintena/de paz 967
Juiz Supremo do Universo 976
juízo 450, 480, 484, 498, 527, 566, 695, 722, 966
juízo de Deus 463, 992
juízo de ferro 722
juízo de Salomão 922
juízo do ano 512
juízo natural 477
juízo temerário 481
julepo 396
julgado 965
julgador 480, 467
julgamento 450, 453, 465, 609, 922, 976
Julgamento 480
julgamento errôneo 481, 486
julgar 480, 514, 602, 850, 922, 965, 967, 976
julgar a trouxe e mouxe 481
julgar acerca do mérito e do demérito de 480
julgar através de pernicioso otimismo 481
julgar com a imparcialidade de juiz 480
julgar com pleno conhecimento de causa 480
julgar conveniente 600
julgar intuitivamente 477
julgar mal com parcialidade 481
julgar os outros por *si* 481
julgar por intuição 477
julgar provável 507
julgar restituído o lume da razão a alguém 502
julgar-se 880
julgar-se estrela quando não passa de pirilampo 880
Jumental 366
jumentice 606
jumento 271, 412, 493, 501, 606
jumento com pele de leão 701
juncal 345
junção 37, 41, 45, 48, 88, 120, 244, 290, 348
Junção 43
juncar 223
junco 273, 324
jungido a uma opinião 481
jungir 43
júnior 127, 129
Juno 920
junta 43, 45, 72, 89, 258, 696
juntado 72
juntamente 43, 120
juntamente com 37
juntar 37, 43, 72, 168
juntar extratos de 596
juntar-se 46, 709
junto(s) 37, 43, 46, 88, 120, 199, 606
junto a 197
junto de 227, 236
juntura 43, 260, 348
Júpiter 979
jura 535, 768, 908, 959
jurado 480, 967
juramentar uma testemunha 768
juramento 535, 768
jurão (bras.) 189
jurar 484, 535, 768
jurar bandeira 66, 722
jurar desforra 909
jurar falso 544
jurar na fé dos padrinhos 486
jurar obediência 743
jurar pela pele a alguém 909, 919
jurar pela pele de alguém 898
jurar pelos Santos Evangelhos 535
jurar por 535
jurare in verba magistri 477, 486
jure divino 924, 976
jure et facto 924
júri 72, 922
jurídico 963, 965
jurisconsulto 492, 593, 968
jurisdição 737, 924
Jurisdição 965
jurisperito 968
jurisprudência 924, 963
jurista 778, 819, 968
juro(s) 806, 810, 924, 973
Juro que... 535
jurupinga (cachaça) 959
jus 924
jus civile 963
jus et norma loquendi 567
jus gentium 963
jus nocendi 737
jus sperniandi 719
jusante 207
justa 205, 720
justa relação 646
justafluvial 342, 348
justamente & *adj.* 922
justapor 37, 39, 72, 199
justaposição 37, 199
justar 716, 720
juste milieu 68, 628
justeza 494, 646, 939
justeza da frase 566
justeza dos conceitos 578
Justiça 922
justiça 939, 976

justiça de funil 923
justiça de mouro 914a
justiça deve começar por ser aplicada em casa, A 922
justiça humana/divina 972
justiça imolada às conveniências 923
justiça parcial/prevaricadora/desonesta/ruim/torta/vesga/subserviente às imposições de 923
justiça reta/imparcial/incorru(p)tível/segura/honrada/pronta/fundada mais no prudente arbítrio do que na letra da lei 922
justiça retributiva 972
Justiça seja feita 922
justiça social 910
justiçado 975
justiçar 969, 972
justiceiro 922, 975
justificação 617, 918, 937, 963, 970, 987
justificado 987
justificante 937
justificar 467, 469, 918, 931, 937, 970, 976
justificar a sua conduta 937
justificar-se 617
justificativa 469, 617
justificativo 937
justificável 922
jusilho 225
justo 29, 134, 494, 498, 760, 922, 924, 939, 948, 963
justo e obstinado em seus propósitos 939
justo meio 29
justura 23
justus et tenax propositi 939
juvenco (poét.) 129
juvenescência 127
juvenil 127, 131
juvenilidade 127, 131
juvenote 129
juventude t31

K
kabuki 415
Kadish 990, 998
kaiser 745
kama sutra 961
kantele 417
kaput! 859
katlusha 727
Kepler 318
kidush 998
Kindergarden 542
kipá 999
kit 88
kitesurf 840
kitsch 852
klezmer 415
kooh-i-nor 650
koto 417
Krishna 979
kromprinz 779
Krupp 727

L
lã de carneiro 223
Lá foi/lá vai tudo quanto Marta fiou 732
lá fora 196
lá isso é! 488, 535
lá isso não! 489
lá mais adiante 196
Lá se avenham 866
Lá se foi tudo quanto Marta fiou 509
labareda 382, 423, 825
labaredas do ódio 998
lábaro 550
lábdano 356a
labelado 231, 250
labéu 565, 651, 848, 874
lábia 545, 702, 933
labial 231, 250, 561
lábil 111, 149, 255, 332, 475, 665
lábio(s) 231, 250, 440e
labiríntico 59, 248, 519, 704
labirintiforme 248
labirinto 59, 219, 248, 279, 418, 279, 418, 519, 533, 704
Labitur et labetur 109, 112, 143
labor 686, 680, 682
laborado 673
laborar 371, 680, 686
laborar num engano 495
laboratório 691
laboriosa abelha 690
laboriosamente & *adj.* 686
laboriosidade 680, 682, 686, 704
laborioso 680, 682, 686, 704
labrego 188, 371, 491, 501, 852, 877, 895, 978
labrosta ou labroste 501, 852, 877
labuta 686
labutação 680, 686
labutar 680, 682, 686
labuzar 653
laca 356a, 434
laçada 43, 45, 847
lacaiada 746, 843, 852
lacaio 746, 877, 886
laçar 43, 434, 972
laçaria 847
lacedemônios 990
laceração 44
laceramento 44
lacerar 44, 328, 659, 830
lacerar a 378
lacerar as faces 839
lacerável 44, 328
laço 45, 247, 545, 752, 847
laço conjugal 903
laço de fita 550
laço de leite 352
lacônico 572, 585
laconismo 572, 585
laços de amizade 888
laços de amor 897
laços de sangue 11
lacrar 45, 261
lacrau 913
lacre 45, 434
lacrear 434
lacrimação 839
lacrimável 649, 828, 830
lacrimejante 839
lacrimejar 888
lacrimogêneo 334, 727, 822
lacrimoso 822, 837, 839, 914
lactar t27, 707
láctea 352, 662
lácteo 352, 427, 430
lactescência 427
lactescente 352, 427, 430
lacticínios 298
lacticinoso 352, 427
lacticolor 430
lactifago 298, 958
lactífero 352
lactiforme 430
lactíneo 430
lacuna 2, 53, 198, 252, 304, 495, 641, 651
lacunar 53, 198, 304, 651
lacunoso 53, 70, 198, 651
lacustral 343
lacustre 343
lada 348
ladainha 104, 573, 575, 613, 990
ladairos/ladários 990, 950
ladeado & *v.* 88
ladear 88, 216, 236, 477, 607, 716
ladeira 217
ladeira abaixo 306
ladeirento 217
ladeiro 217
ladino 487, 498, 578, 702
lado 236, 246, 342
lado a lado 197, 199, 712
lado da epístola/do evangelho 1000
lado de montar 239
lado do coração 239
lado dos instintos e dos vícios 945
lado fraco 665, 822, 945
lado oposto 237
lado x cabeceira, topo, testeira 237
ladra 200
ladrado 412, 934
ladrador 936
ladradura 412
ladrão 548, 913, 949
Ladrão 792
ladrão chapado/refinado 792
ladrão formigueiro 792
Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão 918
ladrar 412, 414, 909
ladrar 909
ladrar calúnias 934
ladravaço 792
ladravão 792
ladravaz 791, 792
ladrido 412, 934
ladrilhador 690
ladrilhamento 223
ladrilhar 223
ladrilheira 690
ladrilho 204, 223
ladripar 791
ladrisco 792
ladro 653, 791, 829
ladroaço 792
ladroagem 775, 791
ladroar 791
ladroeira 530, 791
ladroeirar 791
ladroíce 791
lady 372, 894
lagalhé 877, 941
lagamar 343
laganha ou langanha 653
laganhento 653
lagão (asiát.) 273
lagariça 636
lagarta 165
lagarta rosada 165
lagarteiro (pop.) 702
lagartixa 203, 366
lagarto 129
lago 343
lago de fogo 386, 982
lago irremeável 360
lagoa 343, 345
lagoeiro 345
lágrima 839
lágrima sabela 998
lagrimar 839
lágrimas ardentes 839, 901
lágrimas como punhos 839
lágrimas da aurora 339
lágrimas de crocodilo/de mostarda 544
lágrimas matutinas 339
lágrimas que marejam os olhos 839
laguna 343
laia 75
laical 997
laicizar 997
laico 988, 997
laidrar 412
laird 745
laisser aller 681, 738
laisser faire 623, 681, 738
laisser-aller 826
laisser-faire 826
laissez faire 681
laissez-aller 460
laissez-faire 460
laissez-passer 460
laivo 848
laivos 491
laje 204, 223, 551
laje fria e muda dos sepulcros 363
lájea 204, 223, 363
lájea fria 363
lajeado 223
lajeamento 223
lajear 223
lajedo 223
lajem 228
Lama 345, 352, 649, 653, 745
lamaçal 343, 345, 653
lamacento 339, 345, 352, 426
lamarão 345
lamaroso 345
lambaba 972
lambaceiro (reg.) 957
lambada 378, 415, 840, 929, 932
lambança 588
lambão 957
lambarar 298, 957
lambaraz 957
lambareiro 957
lambarice 957
lambaz 957
lambdacismo 583, 579
lambear 298
lambe-botas 886
lambe-cu (chulo) 886
lambedela 199, 298, 784
lambedor 396, 662, 886
lambedura 199, 298
lambeiro 957
lambe-pratos 957
lamber 199, 298, 377, 394, 659, 855
lamber a poeira 213
lamber os beiços 390
lamber os pés 886
lamber os pés a alguém 933
lamber-se 838
lambida 298, 840
lambiscar 298, 953
lambisco 32
lambisqueiro 953, 957
lambrequins 214, 248, 847
lambuca 653
lambuçadela 653
lambuçar 653
lambujar 298, 953, 957
lambujeiro 953, 957
lambujem 32, 298, 491, 545, 784
lambuzada 32
lambuzadela 32, 491, 653
lambuzar 653
lamecha 897, 935
lameira 345
lameiral 345
lameirão 345, 649
lameiro 345, 653
lamela 204
lamelação 204
lamelar 204
lameliforme 204
lamelípede 440c
lamelirrostro 440c
lameloso 204
lamentação 597, 915
Lamentação 839
lamentações 363
lamentadeira 839

lamentador & *v.* 833
lamentar(-se) 833, 837, 839, 915, 932, 950
lamentável 649, 830
lamentavelmente 31
lamento 833, 839
lamentosamente 31
lamentoso 839
lâmina 51, 204, 251, 253, 255, 501, 633, 727
laminação 204
laminado 204
laminagem 204
laminar 204
laminela 253
laminífero 204
laminoso 204
lamiré 413
Lammas 998
lamoja 652
lâmpada 214
lâmpada de Aladim 993
lâmpada de Davy 666
lâmpada de segurança 666
lâmpada dicroica 423
lâmpada febeia 318
lâmpada fluorescente 423
lâmpada halógena 423
lâmpada incandescente 423
lâmpada *spot* 412
lampadário 423
lampadejar 420, 422, 508
lâmpado (ant.) 423
lampadomancia 511
lampana 546
lamparão 655
lamparina 423
lampeiro 674, 684, 851, 830
lampejar 420
lampejo 420, 480a, 490, 505, 525, 612
lampianista 690
lampião 423
lampinho 127, 129, 440d
lampo 116, 674
lamúria 545, 765, 839
lamuriador 765
lamuriar 765, 839
lamuriento 765, 839, 868
lamurioso 765
lanada 263
lança 234, 262, 253, 727
lançaço 972
lançada 716
lançadeira 314
lançadiço 32, 34, 645, 877
lançado às urtigas 645
lançador 795
lançadura 276
lança-foguetes 722
lançamento 123, 267, 276, 551, 795, 811
lançamento em rosto 932
lançar 123, 175, 276, 284, 348, 461, 551, 713, 763, 795, 796
lançar a atenção 457
lançar a barra mais longe que alguém 33
lançar a cascavel ao gato 863
lançar à conta de 155
lançar a desonra sobre 874
lançar a dúvida sobre 485
lançar a égide de sua misericórdia 976
lançar a finta 812
lançar a luva 485, 938
lançar a luva a alguém 715
lançar a monte 624
lançar a rede 463, 622
lançar à responsabilidade de alguém 938
lançar água no mar 640
lançar âncora 265
lançar âncora/ferro 292
lançar aos pés de alguém 784
lançar aos quatro ventos 531
lançar as bases/os alicerces/os fundamentos/a primeira pedra 673
lançar azeite ao fogo 824, 835
lançar balde de água fria 174
lançar bando 531
lançar botões 367
lançar combustível 824
lançar combustível ao fogo 35, 384
lançar de si 297
lançar dúvida sobre 536
lançar em perplexidade 475
lançar em profunda tristeza 830
lançar em registro 551
lançar em rosto 713
lançar em rosto/em face 932, 938
lançar ferro 265
lançar ferros a alguém 751
lançar fora 297
lançar fora o manto da hipocrisia 543
lançar interdição sobre 761
lançar invectivas contra 932
lançar linhas no papel 590
lançar luz 420
lançar luz nova 522
lançar luz sobre 480a
lançar maldições 908
lançar mão de 467, 677, 789
lançar mão de uma aberta 134
lançar n'água 337
lançar na balança 461, 466, 480
lançar na estupefação 824
lançar na vala comum 363
lançar na viuvez 361
lançar nau ao mar 731
lançar no crédito 805
lançar no débito/crédito 811
lançar no papel 590
lançar no rol 76
lançar o bastão no meio dos contendores 723
lançar o coração ao largo 826
lançar o débito e o crédito 811
lançar o guante 715
lançar o hábito às urtigas 757
lançar o malhão mais alto 33
lançar o pomo da discórdia 713
lançar o seu veto sobre 761
lançar os alicerces 161
lançar os alicerces/a primeira pedra/os fundamentos 66
lançar os olhos para 441, 457
lançar ou dizer ou proferir blasfêmias 988
lançar para cima 621
lançar pela ladeira abaixo 61
lançar por terra 731
lançar por terra o adversário 731
lançar por um declive 61
lançar raizes 150
lançar raízes/âncora 184
lançar renovos 161
lançar sobre a terra os seus derradeiros clarões (o sol) 126
lançar sombra 424
lançar sombra sobre 483
lançar sortes 621
lançar sua exoneração aos pés de 757
lançar suas contas 811
lançar suas linhas 626
lançar um artigo no débito/no crédito 805
lançar um véu sobre 506
lançar uma ponte 774
lançar uma ponte entre 45
lançar-se 665
lançar-se a monte 623
lançar-se a nado 293
lançar-se aos pés de alguém 765
lançar-se com o inimigo 623
lançar-se contra 708
lançar-se em 348
lançar-se em empresas arriscadas 861
lançar-se na devassidão 961
lançar-se nos braços de 666
lançar-se por ladeira abaixo 306
lançar-se sobre 716
lanças 476
Lancaster 727
lance 8, 71, 134, 151, 665, 676, 680
lance arriscado/apertado 704
lance-d'olhos 441
lance de dados 621
lance decisivo 8
lance difícil 704
lance oratório 517, 582
lanceado de dor 828
lancear 260, 716, 830
lanceiro 726, 840
lanceolado 253
lances 156
lances de valor 861
lanceta 253, 262
lancetada 373
lancetar 260, 378
lanceteira 255
lancha 273
lanchaca (ant.) 726
lanchão 273
lanchar 298
lancha-torpedeira 273
lanche 298
lancinante 373, 830
lancinar 378, 830
lanço 51, 276, 702, 763, 795
landau 272
landes 169
landgrave 745
landgravina 745
landsturm 726
landwehr 726
langor 160, 172, 655, 633, 823, 826
langoroso 160, 172, 275
languescer 36, 160, 655, 681, 823, 826, 839
languidez 160, 172, 575, 655, 683, 823, 826, 839
lânguido 160, 172, 275, 575, 823, 897
languinhento 46, 160
languir 160, 681, 823
languor 172, 683
lanhar 44, 276, 378, 679, 972
lanho 44, 378
lanlar 253
Lanífero 256
lanifício 691
lanígero 256, 366
lanosidade 256
lanoso 256
lansquené 156
lansquenete 156
lanterna 235, 281, 420a, 423
lanterna de Diógenes 461
lanterna de furta-fogo 423
lanterna mágica 443, 445, 448, 840
lanterneiro 690
lanterneta 727
lanternim 420a
lanudo 256
lanugem 131, 255, 324
lanuginoso 256, 324
lanzudo 256, 895
lapa 252, 530
lapão 501, 701, 895
láparo 129, 366
laparoscopia 260
laparotomia 44
laparotomizar 44
lapatina 395
lapidação 537
lapidar 240, 537, 572, 576, 650, 658, 673, 716, 850, 907, 972
lapidária 554
lapidário 554, 559, 872, 690
lápide 363, 883
lapídeo 323
lapidescência 323
lapidescente 323
lapidificação 323
lapidificar 323
lapidoso 323
lapiga (dep.) 373
lapijar 556
lapim 792
lapinga (cachaça) 959
lapinhas 998
lápis 556, 590
lapisada 554
lápis-lazúli 438, 847
Laplace 318
Lapônia 383
lapônio 501, 852, 877
lapso 460, 495, 506, 945, 947
lapso da memória 506
lapso de tempo 106, 111
lapsus calami 495, 568
lapsus linguæ 495, 568
lapsus plumæ 495, 568
lapúrdio 501
lapuz 501, 653, 674, 852, 877, 895
laquear 43, 223
lar 166, 189, 265, 292
lar doméstico 189
laracha (chulo) 856
larada 384, 653
laraita 374
laranja 436, 439
laranjado 436
laranjal 371
laranjo 440b
larapiar 791
larário 189, 792
lardear 228
lardívoro 298
lardo 356, 393
larear 683
larego 129
lareira 189, 384, 386
lares et penates 189
lares paternos 189
larga 748, 782
largamente 31, 202
largar 44, 287, 580, 582, 624, 750, 732, 782, 784
largar a toda a força de vela 293
largar de mão 53, 55, 624
largar mão 816
largar o porto 293
largar os ossos 360
largar por mão de 624
largar terra para favas 623
largar uma piada 842
largar-se 623
largar-se a 677
largheto 275, 415
largífluo 348, 839
largo 31, 105, 110, 180, 189, 192, 202, 274, 275, 415, 573, 639, 642, 644, 748, 816, 870
largo como o estuário do Amazonas 202
largueador 818

larguear 638
largueirão 202
largueza 180, 202, 573, 638, 748, 816, 906
largueza injustificada 818
largura 192
Largura 202
laringalgia 378
laringe 351
laríngeo 351
laringite crônica 655
laringoscopia 662
laringoscópio 461
laringotomia 301
larva 129, 215
larvado (fam.) 503
larval 860
lasanha 298
lasca 32, 51, 204, 330
lascado 53
lascar 51, 205, 328
lascarino 792
Lasciate ogni speranza voi ché intrate 859
lascívia 377, 827, 897, 954, 961
lascivo 827, 836, 897, 961
laser 420
lassidão 47, 158, 160, 172, 875, 575, 681, 683, 385, 688, 738, 823, 826, 841
lassitude 823, 688
lasso 44, 47, 160, 172, 324, 326, 575, 688, 738, 961
lástima 645, 838, 914
lastimar(-se) 837, 914
lastimável 828, 932, 945
lastimoso 828, 839
lastração 319
lastrar 223
lastro 30, 211, 298, 319, 800, 805
lastro foguetão 666
lata 191, 204, 234, 440e
latada 215, 929, 972
latagão 192
latâneo (ant.) 236
latão 420
latear 847
lategada 615, 972
látego 615, 975
latejamento 314
latejar 314
latejo 314
latência 172, 447, 519
Latência 526
latente 172, 447, 519, 526, 528
latentemente 526
later 314, 528
lateral 236
Lateralidade 236
lateralmente & *adj*. 236
laterício 635
laterifólio 367
Latet anguis in herba 667
Latet scintillula forsan 858
látex 352
latibular 981
latíbulo 189, 338, 530, 666, 981, 1000
latido 412, 934
latidos 950
latifúndio 181, 780
latim 519, 560
latim macarrônico 563
latinada 495, 568
latiniparla (dep.) 498
latinista 492
latinizar 563, 578
latino 578
latinório 491, 563
latir 412, 909
latitude 160, 181, 188, 202, 466, 573
latitude e longitude 550
latitudinal 181
latitudinarianismo 984
latitudinário 202, 984, 989
lato 31, 78, 202, 748
latoaria 691
latoeiro 690
latria 990
latrina 653
latrinário 653, 886, 961
latrineiro 653, 877, 886
latrocinar 791
latrocínio 789, 791, 964
lauda 593
laudari a laudato viro 931
laudatício 838, 931
laudativo 838, 931, 935
laudator 935
laudator temporis acti 122, 613, 833, 935
laudatório 838, 931, 935
laudável 931
laudêmio 810
laudes 990
laudo 480
laudo arbitral 480
láurea 733, 873, 973
láurea de doutor 873
laureado 597, 698
laurear 847, 873, 931, 973
laureável 931
laurel 733, 873
láureo 436, 873
lauréola 873
laurífero 873
laurígero 873
laurino 873
laurívoro 513
lauro 436
lausperene 990
lauto 298, 394, 639, 882
lava 299, 348, 352, 382
lavabo 337, 990, 998
lavação 652
lavacro 998
lavada 348
lavadeira 652
lavadela 652
lavado 543, 894
lavado de ares 349
lavado/banhado em lágrimas 828
lavadura 652
lavagem 652
lavagem cerebral 537
Lavagem do Bonfim 998
lavanda 400
lavanderia 652
lava-pés 998
lavar 652, 970
lavar a égua 803
lavar as mãos 624, 866, 927
lavar as mãos de 782, 927a
lavar sua testada 927a
lavar uma injúria no sangue de 919
lavar-se 944, 990
lavatório 652
lavego 371
lavor 219, 557, 578, 847
lavoso 299, 352
lavoura 371
lavra 371
lavrada 371
lavradeiro 371
lavrador 371
lavragem 371
lavramento de escrituras 783
lavrança 371
lavrar 73, 162, 259, 371, 550, 551, 554, 556, 557, 590, 657, 686, 800, 847
lavrar a sentença condenatória 971
lavrar documento 590
lavrar o fogo sob cinzas 526
lavrar-se de uma calúnia 937
laxação 47, 160, 688
laxante 662
laxar 47, 160, 275, 834
laxativo 662
laxidão 275, 683
laxo 172, 705, 738
Laylat al-Qadr 998
lazarar 865
lazarento 655, 945
lazareto 662, 664
lazarista 996
lazarone 804
lazeira 619, 804, 828, 830
lazeirento (fig.) 945
lazer 134, 685, 687
lazulite 438, 847
lazzarone 683
lazzaroni 877
lé com lé, cré com cré 17
le diable à quatre 173
le pas 62
le pot au lait 515
Le Roi le veut 741
leal 543, 604a, 703, 743, 772, 698, 939
lealdade 604a, 703, 743, 772, 829, 888, 926, 928, 939
lealdoso 939
lealmente 890
leão 33, 159, 366, 412, 604, 854, 861, 872, 873, 895
leão, tigre, onça, urso, vozes de 412
lebracho 129, 366
lebrão 366
lebre 274, 366
lebre 412
lebreiro 366
lebréu 366
lecionação 537
lecionado 541
lecionado de sofrimentos 655
lecionando 541
lecionar 537
lecionário 998
lecionista 540
léctica 272
lectícula 272
lectorato ou leitorado 995
lectriofonema 125
led (díodo emissor de luz) 423
ledamente 31
ledice 827, 831, 836, 842
ledo 831, 836
ledor 540
legação 755, 784
legado 534, 758, 780, 783, 784
legado *a latere* 758
legal 494, 740, 760, 922, 924, 963
legal ou ilegalmente 631
Legalidade 963
legalização 963
legalizado 963
legalizar 467, 924, 963
legalmente & *adj*. 963
legar 755, 783, 784
legatário 167, 779, 785
legato 413, 415
legenda 546, 550, 551, 594, 697, 998
legendário 124, 546, 594, 873, 998
legging 225
legião 102, 712, 726
legião de honra 876
legibilidade 518
legionário 711, 726
legislação 693, 963
legislador 693, 759, 963
legislar 737, 963
legislar para 693
legislativo 693, 696, 963
legislatório 963
legislatura 963
legislável 963
legisperito 968
legista 968
legítima 780
legítima ou ilegitimamente 604
legitimação 924
legitimado 11, 963
legitimar 467, 924, 963
legitimidade 924, 963
legítimo 11, 42, 494, 578, 760, 922, 924, 963
legítimo de Braga 494
legível 618
legra 461
legrar 461
légua 200
légua da Póvoa 196
légua de beiço (bras.) 196
leguleio 701, 968
legulejo 701, 968
legume 367
leguminário 367
leguminívoro 298
leguminoso 367
legumista 371
lei 80, 741, 697
lei absoluta/substantiva/material/adjetiva/formal/processual/pessoal/administrativa/coativa 963
lei anonária 814
Lei Áurea 750
lei comum/natural/política/marcial/civil/criminal/militar/moral/da guerra 963
lei da graça 985
lei das gentes 963
lei das leis 963
lei das nações 963
lei das rolhas 739
lei de 613
lei de contravenções penais 963
lei de Cristo 985
lei de Deus 985
lei de funil 923
lei de Lynch 738
lei de meios 811
lei de meios/orçamentária 963
Lei de Murphy 735
lei de Newton 288, 319
lei de Talião 718, 919
lei de Volstead 958
lei do canhão 744
lei do ventre livre/dos sexagenários/Áurea/Afonso Arinoa/Maria da Penha/lei do inquilinato 963
lei dos medas e dos persas 80, 141
lei dos profetas 935
lei fundamental orgânica 963
lei infame/draconiana/liberticida 739
lei judaica 985
lei magna/maior/básica/fundamental 963
lei marcial 739, 744
lei marcial/do mais forte/de Lynch 964
lei nova 985
lei ordinária/complementar 963
lei orgânica 963
lei procustiana 80
lei rigorosa 739
lei seca 968
leicenço 655
leigaço 493
leigal 997
leigar (desus.) 997

leigo 57, 491, 493, 746, 989, 997
leiguice 491, 499
leilão 796
leiloar 796
leiloeiro 758, 796
leira 181, 210, 342, 344, 367
leirão 792
leis da natureza 82
leis divinas e humanas 963
leis do movimento 264
leis não são boas porque se mandam, senão porque bem se guardam, As 963
leishmaníase 655
leishmaniose 655
leitão 129
leitão, vozes de 412
leitar 430
leite 352, 430
leite de cal 430
leite e mel 734
leite virginal 396
leitente 352
leitento 430
leiteria 189
leito 208, 215, 350, 903
leito da morte 360, 363
leito de Procusto 523, 619, 744, 975
leito de rosas 377
leito nupcial 903
leitoado 192
leitor 540, 995
leitoso 352, 427
leitras 352
leitura 490, 522, 537, 538
leitura da Torá 998
leiva 210, 342
leixão 223, 342, 346
lelé 504
lelo (reg.) 503
lema 476, 484, 496, 550, 697
lemacídeo 366
lemático 496, 550
lembradico 505
lembrado & *v* 505
lembrador 505
lembrança 505, 550, 551, 695, 784, 833, 932
lembrança suave e triste 833
lembranças 892, 894
lembrar(-se) 17, 505, 514, 516, 527, 668, 695
lembrar a alguém o cumprimento do dever 932
lembrativo 17
lembrete 505, 932, 972
leme 278, 633, 693, 747
lemniscata 248
lemnisco 733
lêmur/lêmure (Roma antiga) 980
lemúrias 991, 992
lena (f.) 962
lençaria 691
lenço 225, 440e, 652
lenço de alcobaça 392
lençol 204, 223, 251, 636
lençol-d'água 343
lençol-roupa defunteira 363
lenco-tabaqueiro 392
lenda 124, 515, 546, 594
lendário 873
lêndea 653
lendeaço 653
lendeoso 653
lenga-lenga 497, 517, 573, 584
lenha 388
lenhador 371, 690
lenheiro 371, 690
lenhificar 323
lenho 367
lenho da cruz 998
lenidade 174, 740
leniência 174, 740
leniente 174, 662, 740
lenificar 174, 834
lenimento 662
lenir 174, 834
lenitivo 174, 660, 662, 834
lenocínio 961
lentar 339
lente 443, 445, 540
lente de aumento das paixões 481
lente de prima 540
lentecer 339
lenteiro 345
lentejar 339
lentejoila 420
lentejoula 847
lentes de contato 445
lentescente 339, 352
lenteza 275, 339, 683
lentícula 445
lenticular 245, 250, 262, 445
lentidão 133, 275, 339, 603, 683, 685
lentiforme 245, 250, 445
lentigem 848
lentiginoso 848
lento 133, 172, 174, 275, 339, 352, 603, 683
lento lento 275
lentura 275, 339, 683
leoa 374, 854, 949
leoneira 189, 530, 667, 752
Leônico 366
leonino 412, 545, 940
leopardo 440
lepidez 132
lépido 132, 682, 684, 831, 836, 856
lepidóptero 366
lépido-sereia 83
leporino 366
lepra 619, 655, 830
leprologia 662
leprosaria 662
leprosário 662
leproso 655, 874, 886, 945
leprosório 662
leptospirose 655
léptron 316
leque 247, 349, 385
lequéssia/lequésia (reg.) 959
ler 522, 538
ler a saltar 460
ler às avessas 523
ler de cadeira 490
ler e corrigir as provas de granel 591
ler mal 491
ler nas entrelinhas 522
ler no futuro 511
ler por outra cartilha 489
ler/ rezar pelo mesmo breviário que outrem 484
lerdaço 499
lerdeza 275, 685
lerdice 275
lerdo 133, 172, 275, 499, 683
léria 517, 546
les dessous des cartes 153
lesão 655, 659, 925
lesar 545, 649, 791, 907, 925, 940
lésbica 897, 961
leseira 158, 685, 866
lesivo 619, 649
lesma 133, 275, 412, 683, 843
leso 158, 376, 504, 685
lestada 349
leste 236
lestes 111, 171
lesto 111, 171, 684
lesto ou lestes 682, 836
let it be 826
letal 361, 839
letalidade 361
letargia 172, 376, 655, 681, 683, 823
letárgico 172, 275, 376, 681, 683
letargo 376, 475, 681, 683, 823
letargo da dúvida 485, 989
L'Etat c'est moi 604
leteano 506
léteo 361
Letes 506
letífero 361
letificante 829
letificar 829
letífico 829
letivo 537
letomania 361, 503
letra 516, 550, 590, 800
Letra 561
letra açangalhada 590
letra ao portador 800
letra capital/maiúscula/capitular/minúscula/medial 561
letra de câmbio 800
letra de câmbio/ da terra 771
letra de forma 591
letra de velho 590
letra exicial 975
letra garrafal 561
letra má 590
letra morta 158, 517, 645, 738, 773, 927, 964
letra promissória 800
letra protestada 808
letra redonda 591
letra uncial 590
letra vermelha 550
letradice 491
letrado 490, 492, 500
letradura 491
letramento 537
letras 560, 592
letras divinas 985
letras do papa 741
letreiro 551
letrudo 493, 500
léu 134
leucemia 655
leucemia mieloide aguda 655
leucemia/linfoma de células T do adulto 655
leucofleumático 823
leucorreia 299, 655
leucorreico 299, 655
leva 72, 283, 726
leva e traz 949
leva rumor! 403
levada 348
levadeira 633
levadente 378, 932
levadia 341, 348
levadiço 264
levamento (ant.) 791
levantadiço 206, 264, 452, 458, 460, 742, 860
levantado 206, 264
levantador 742
levantadura 307, 742
levantamento 307, 446, 594, 633, 719
levantamento de empréstimo 788
levantamento de mastro 840
levantar 153, 161, 206, 307, 658, 810, 931
levantar à altura de 482
levantar a cabeça 525, 658
levantar a caça 622
levantar a fronte 878
levantar a fronte/a grimpa 878
levantar a grimpa 708, 719, 885, 895
levantar a lebre 461, 476
levantar a luva 461, 919
levantar a população contra 742
levantar acampamento 623
levantar alarido 411
levantar alguém do pó 658
levantar alguém do pó/da lama 707
levantar altares a alguém 873
levantar às alturas 873, 931
levantar às estrelas 482
levantar as mãos ao céu 838
levantar as mãos contra alguém 907
levantar as mãos contra o seu benfeitor 917
levantar as orelhas 455, 467
levantar calúnias 934
levantar clamor contra 932
levantar dificuldades 704
levantar do letargo 824
levantar empréstimo/dinheiro 788
levantar estátua 883
levantar falso testemunho 544, 934
levantar ferro/âncora 293
levantar figuras 511
levantar forças 722
levantar fundos 775
levantar grande celeuma 642
levantar mão de 624
levantar o acampamento 287
levantar o acampamento/o arraial 293
levantar o ânimo 615
levantar o ânimo de 824
levantar o cerco 260, 723
levantar o espírito 836
levantar o labéu/a pecha 970
levantar o lanço 796
levantar o pendão da revolta 742
levantar o veto 762
levantar o voo 623
levantar poeira 682
levantar tempestade num copo d'água 645
levantar tempestades 173
levantar um depósito 785
levantar um protesto 932
levantar uma balela 546
levantar uma dúvida 475
levantar uma ideia 514
levantar uma questão 461
levantar voo 267, 287, 293
levantar/afastar/sofraldar/rasgar a cortina/o véu 529
levantar/erguer os braços 725
levantar-se 183, 194, 206, 307, 446, 734, 973, 894
levantar-se com o santo e com a esmola 917
levantar-se de um salto 870
levantar-se de uma doença 660
levante 278, 742
levântico 188
levantino 188, 278
levar (a epidemia) famílias inteiras 361
levar 270, 298, 361, 495, 630, 638, 677, 775, 777, 785, 789, 791, 812
levar a 67, 153, 176, 615
levar à afinação de 615, 824
levar a barra diante de alguém 33
levar à boca 390
levar a bom termo 680, 692
levar a cabo 67
levar à cena 599
levar a cotio 225
levar a desonra a 784

levar a desonra ao lar de alguém 961
levar a desordem a 61
levar a efeito 680, 692, 729, 772
levar a fertilidade a 168
levar a fio de espada 914a
levar à força 285
levar a indisciplina a 61
levar a indisciplina ao seio de 742
levar a mão a 379
levar a melhor 731
levar a mira 620
levar a noite de vela/de espertina 682
levar a palma 33, 873
levar à parede 731, 879
levar a pena/boa paga para o seu tabaco 972
levar à presença de 763
levar à rebelião 742
levar a reboque 88
levar a rojão 285
levar a salvamento 729
levar à sepultura 381
levar a sério 822
levar a sua avante 731
levar a sua condescência ao ponto de 906
levar a sua condescendência ao ponto de 740
levar a sua fisgada 604
levar água no bico 528
levar água para o seu moinho 943
levar alguém a (+ verbo no infinitivo) 744
levar alguém à cama 655
levar alguém a esperar 507
levar alguém ao talho 744
levar alguém pelo beiço 737
levar alguma coisa de mangação/de galhofa 856
levar ao cabo/ao fim 729
levar ao cadafalso 972
levar ao combate 722
levar ao conhecimento de 527
levar ao desespero 859
levar ao forno 384
levar ao mercado 796
levar ao ostracismo 930
levar as coisas a fio 604a
levar as coisas às do cabo 686, 729, 739
levar as coisas muito longe 549
levar às costas/às cavalitas/às carranchinhas 215
levar as lampas 33
levar as precauções ao extremo 864
levar até o calvário 67
levar atrás de si 280
levar boa vida 377, 734
levar bomba 732
levar café para São Paulo/água para o oceano 645
levar com a porta na cara 764
levar com a tábua no rabo 917
levar couro e cabelo 791, 789
levar de assalto 789
levar de birra 606
levar de rastos 285
levar de vencida 33, 173, 284, 731
levar de vencida os diques 303
levar de vencida todos os diques 143
levar decidida melhoria 33
levar descaminho 449
levar desvantagem 34
levar diante de si 284
levar em brio/em capricho 686
levar em consideração 461
levar em conta 465, 469
levar em linha de conta 476, 480
levar em mente 620
levar em vista/em mira/em mente 620
levar fumo a Goiás/café a São Paulo/água ao Amazonas 640
levar grande avanço a alguém 274, 280
levar grande velocidade 274
levar jeito 472
levar lenha para o mato 640
levar luz 522
levar mau caminho 647
levar muito caro 814
levar na cuia 732
levar no espírito recordações 505
levar nos bitáculos (ant. pop.) 972
levar o caminho de 19
levar o diabo 449
levar o fito/mira em 611
levar o gato à água 863
levar o luto e a desolação 162
levar o ramo de oliveira 723
levar o seu grãozinho na asa 959
levar o tributo de suas águas a 348
levar os olhos 457, 642, 870
levar para a lama 934
levar para diante 676
levar para seu tabaco 495
levar pelo nariz 737
levar pelos ares 638
levar por diante 143, 680
levar primazia sobre 33
levar rasca na assadura 775, 810
levar sangue novo 824
levar saudades a alguém 894
levar sedução ao espírito de 829
levar sua conta 972
levar tudo a fio de espada 954
levar um artigo ao débito/crédito 811
levar um babaréu/uma surriada 853
levar um coice de alguém 917
levar um fim determinado 620
levar um livro ao prelo 531
levar um quinau 495
levar um raio de luz a 518
levar um raio de luz ao recesso de 522
levar uma amoladela mestra 972
levar uma bolada de 791
levar uma lição à custa própria 509
levar uma recusa 764
levar uma vida de 692
levar vantagem 33
levar vida de abade 840, 954
levar vida de abade/de fidalgo 377
levar vida de cão 804
levar vida de cigano 266
levar vida de judeu errante 266
levar vida de porco 681
levar vida descansada 734
levar vida difícil e laboriosa 804
levar vida direita 377, 734
levar vida dissoluta e de deboche 954
levar vida folgada 377
levar vida negra 378
levar vida nômade 266
levar vida ociosa 683
levar/chamar Deus para si 360
levar/ganhar a palma 731
levar/tomar em conta/em consideração 457
levar-se do diabo/da breca 900
levar-se do interesse 940
levas de soldados 707
leve 32, 270, 320, 322, 475, 643, 705
leve como uma pena & *subst.* 320
leve e leve 320
leve ebriedade 959
leve tintura 491
levedação 194, 659
levedar 194, 353
lêvedo 353
levedura 56, 353
leveiro 320
levemente & *adj.* 320
lever de rideau 599
Leverrier 318
leves 349, 351
Leveza 320
leveza 458, 578, 584, 643
leviandade 458, 499, 584, 605, 608
leviano 458, 584, 605
leviatã 192, 341
levidade 320, 682
levidão 320, 499
levigação 330
levigar 330
levípede 274, 682, 684
levita 996
levitação 320
levitante 320
levitar 320
Levítico 985
levulose 396
lex legum 963
lex mercatoria 963
lex non scripta 963
lex scripta 697, 963
lex Talionis 718, 919
lexical 562
léxico 560, 562, 593
lexicografia 560, 562
lexicográfico 562
lexicógrafo 492, 593, 690
lexicologia 562
lexicológico 562
léxicon 562
lhama 271, 523, 830, 879
lhaneza 543, 576, 703, 849, 879, 894, 939
lhano 543, 703, 849, 881, 894, 939
lhano 703, 849, 881, 894, 939
lhanos 344
lhanura 251, 543, 703, 849, 894
liaça 72
liação 43
liame 9, 752
liamento 45
liança 714
liar 43, 714
libação 298, 959
libar 298, 390, 821, 959
libar delícias 827
libata 189
libatório (ant.) 959
libelista 936, 938
libelo 934, 938
libente 602
libentissimamente 602
liberação 672, 750, 760, 771, 807
liberação de uma dívida 807
liberado 672, 750
liberal 481, 639, 737, 740, 760, 816, 818, 942
liberal e amplo para uns, restrito e apertado para outros 923
liberalidade 740, 748, 784, 906, 942
Liberalidade 816
liberalismo 740, 748, 942
liberalização 750
liberalizar 750, 784, 816
libera-me 839
liberar 672, 750, 807
liberatório 807
liberdade 134, 600, 604, 703, 738, 760, 885, 924
Liberdade 748
liberdade civil/natural 748
liberdade de expressão/de associação/de comércio/de culto/de consciência/de pensamento/de imprensa 748
liberdade poética 597
libérrimo 748
libertação 660, 671, 672, 748
Libertação 750
libertação condicional 672
libertador 750
libertar 660, 672, 705, 750
libertar da lei da morte 873
libertar de 297
libertar de impurezas 42
libertário 742, 750
libertar-se 489, 750
libertar-se da lei da morte 873
libertar-se de 297
Libertas quæ sera tamen 750
liberticida 739, 751
liberticídio 739, 751
libertinagem 954, 961
libertino 897, 945, 949, 954, 954a, 961
Libertino 962
libertivo 750
liberto 748, 750
libidinagem 377, 827, 954, 961
libidinosidade 827, 865, 954
libidinoso 827, 961, 962
libidinoso vulgar 962
Libitina 360
líbito 600
libra 319, 800
libra esterlina 800
libração 314
librar(-se) 30, 126, 211, 267, 314, 320
libré 225, 550, 746, 876
libretista 415
libreto 593, 599
liça 720, 728
licanço 913
licantropia 503
licantropo 503, 504
lição 537, 538, 697, 932, 972
lição dura da experiência 509
liceal 542
licença 134, 488, 597, 673, 681, 687, 738, 748, 760, 762, 927a
licença de favor 681
licenciado 492, 927a
licenciar 73, 755, 756, 760
licenciar/desmobilizar o exército 723
licenciar-se 873
licenciatura 755
licenciosidade 738, 954, 961
licencioso 738, 954, 961
liceu 542
lícia 544
liciar 297
lícita ou ilicitamente 604
licitante 795
licitar 763, 795
lícito 760, 922, 924, 963
lições da história 668
licor 298, 333, 396, 959

licor báquico 959
licoreiro 191
licoroso 171
lictor 965, 975
lida 682, 686
lida incessante 682
lidador 686, 726
lidar 682, 686, 720
lidar a vida 686
lidar com heroico esforço pela vitória 722
lide 682, 686, 720, 722
líder 33, 175, 234, 280, 694, 745, 873
liderança 33, 280, 692, 693
liderar 33, 234, 280, 873
lídimo 42, 494, 543, 567, 578, 922, 963
lidir 179
lidite 165, 727
lido 490
lidocaína 376
lied 415
lienteria 653, 655
liga 41, 43, 45, 48, 709, 712, 714, 88, 709, 712, 888
ligação 9, 23, 43, 155, 348, 709, 714, 888, 903
ligação íntima 48
ligação recíproca das moléculas 46
ligação sexual 961
ligado 9, 413, 457, 712
ligado a 888
ligado pelas raízes do parentesco 11
ligado por pedículo ou a pedículo 367
ligados por 712
ligadura 43, 45, 223, 662
ligame 43, 45
ligâmen 43
ligamento 43, 45, 888
ligar 9, 41, 43, 45, 46, 155, 642
ligar demasiada importância a 482
ligar muito valor a 484
ligar por anastomose 219
ligar por parentesco 5, 9
ligar-se 13, 709, 712
ligeira (bras.) 975
ligeireza 132, 274, 320, 499
ligeireza de mão 545
ligeirice 274
ligeiro 113, 264, 274, 320, 322, 429, 475, 491, 605, 682, 684
lígneo 367
lignificar 323
lignívoro 366
liláceo 437
lilás 437
liliáceo 430
liliputiano 193
lima 255, 330, 352, 650
limado 578, 650, 850
limadura 330, 331, 658
limæ labor 658
limagem 330, 331, 658
limalha 330
limão 397 ,436
limar 38, 195, 255, 330, 331, 578, 650, 658. 729
limar o espírito 537
limatão 255
limbo 230, 231, 645, 751, 982
limiar 66, 231, 294
liminar 62, 66, 116
limitação 36, 103, 199, 229, 469, 751
limitado 32, 193, 233, 641
limitar(-se) 36, 103, 114, 201, 229, 233, 304, 469, 641, 743, 751, 761, 817, 826
limitar-se a 603, 681
limitar-se com 199
limitativo comarcão 233
limite 52, 67, 84, 199, 227, 231, 641, 729
Limite 233
limítrofe 199, 227, 233
limo 124, 367, 653
Limoeiro 752
limonada 385, 387
limosidade 352
limoso 352
limpa 371, 791
limpa-botas 652, 746, 886
limpa-calhas 652
limpa-candeeiro 690
limpa-chaminés 652, 690
limpadela 652
limpador 652
limpadura 652
limpamente & *adj* 652
limpamento 652
limpa-pratos 967
limpar 42, 162, 289, 297, 331, 446, 552, 650, 652, 658, 673, 789, 791
limpar de mato 673
limpar o tempo 340
limpar os cofres 818
limpeza 42, 459, 578, 650, 849, 939, 960
Limpeza 652
limpeza de bolsa 804
limpeza de sangue 875
limpeza étnica 974
limpídez 174, 425, 446, 578, 960
límpido 42, 425, 438, 446, 518, 543, 576, 578, 703, 850, 946, 960
límpido como cristal 518
limpo 425, 446, 494, 525, 648, 650, 652, 849, 939, 946
limpo de mãos 939
limusine 272
lince 274, 366, 441
linchamento 972
linchar 972
linda 233
lindar 229, 233
linde 233
lindeiro 197, 199, 227, 233
lindeza 845
lindo 829, 845
lineal 166
lineamento 79, 200, 230, 240, 448, 550
linear 69, 166
Lineu 369
linfa 333, 337, 425, 440e
linfangite estreptocócica 655
linfático 337
linfogranuloma venéreo 655
linga 307
língua 390, 440e, 524, 560
língua bunda 568
língua-d'água 343
língua de Camões/Shakespeare/Racine/Horácio/Dante 560
língua de prata 582
língua de terra 342
língua de trapo 583, 584
língua harmoniosa do espírito 597
língua impura 548
língua presa 583
língua proterva/viperina/dos maldizentes/dos caluniadores/dos contumeliosos 934
língua viperina/dansda/depravada/serpentina/de escorpião/dos maldizentes/dos caluniadores/dos contumeliosos 936
linguagem 372, 550, 569
Linguagem 560
linguagem afetada 517, 549
linguagem castigada 578
linguagem clara 518
linguagem das cores 428
linguagem dos sons 415
linguagem franca 525, 570
linguagem franca e rude 703
linguagem imparlamentar/áspera/rude/grosseira 895
linguagem mascavada 568
linguagem pura e castiça 578
linguagem vigorosa 574
linguagem/palavra retorcida 477
lingual 560, 582
língua-mãe/materna/nativa/vulgar/natural/original 560
linguarão 584
linguaraz 532, 584
linguareiro 532, 584
linguarejar 584
linguarice 584
linguarudo 532, 584
línguas de fogo 382
línguas mortas 560
lingueirão 584
lingueta 217, 635
linguiça 41, 532
linguista 492, 560
linguística 560
linguístico 560
língula 511, 727
linguteira 240
linha 69, 75, 166, 200, 203, 205, 233, 550, 590, 597, 692
linha colateral 11
linha-d'água 550
linha da palma da mão 440e
linha de batalha 69
línha de colimação 278
linha de conduta 626, 627, 692
linha de cumeada 210, 233
linha de masculinidade 167
linha de terra 556
linha divisória 233
linha dos ascendentes 11
linha fundamental 556
linha quebrada 279, 629
linha reta 246, 628
linha sinistra 735
linha sinuosa 279
linha sismal 669
linhagem 11, 69, 75, 153, 166, 875
linhagista 492
linhas 230, 448
linhas isotérmicas 382
linhito ou lignito 388
linhol 205
linhote 45
linimento 356, 662
linografia 558
linotipia 591
linotipo 591
lio 45, 72
lipa 225
lipemania 837
lipemaníaco 837
lipidograma 662
lipoide 355
liposo 440d, 653
lipotimia 158, 688
liquação 384
Liquefação 335
liquefação 384
liquefativo 335
liquefazer 333, 335, 384
liquefeito 333, 335
líquen 367
liquescência 335
liquescente 335
liquescer 335
líquida 561
liquidação 729, 771, 807, 813, 815
liquidador 807
liquidar 85, 461, 480a, 815
liquidar as contas 461
liquidar contas 807
liquidar contas com 919
liquidatário 758, 807
liquidez 333, 474
liquidificação 335
liquidificante 335
liquidificar 335
liquidificável 335
líquido 40, 333, 352, 474, 518, 812
líquido cristal 337
líquido e certo 474, 601
líquido elemento 337
líquido em movimento 337, 348
líquido espermático 161
lira 417, 597, 800
Lírica 597
lírico 415, 597
lírio 430, 845
lirismo 577, 822, 825
liró 851
lis 430
lisamente 255, 703
liso 16, 174, 213, 251, 255, 705, 849, 939
lisonja 545, 829
Lisonja 933
lisonjaria 933
lisonjas 615
lisonjeador 902, 933, 935
lisonjear 545, 829, 831, 880, 902, 931
lisonjear o paladar/o apetite 394
lisonjear os ouvidos de alguém 933
lisonjeiras frivolidades 894
lisonjeiro 858, 902, 933, 935
lista 75, 200, 298, 551, 594, 627
Lista 86
lista descritiva 86
listagem 86
listão 200, 230, 440b, 627
listar 86, 440
listeriose 655
listra 200, 203, 440
listrado 219, 259, 440
listrão 230
listrar 440
lisura 251, 543, 703, 705, 939
Lisura 255
litania 990
litar 952
litargírio 40
liteira 215, 272
literæ humaniores 560
literal 19, 494, 516, 522, 525, 561
literalidade 516
literalmente 19, 494, 772
literário 560
literatice 491
literato 492, 593
literatura 490, 560, 692a
literatura aguada 575
lítero 561
Litha 998
litigante 726, 969
litigar 708, 713, 969
litigável 969
litígio 24, 489, 713, 720, 889, 969
litigioso 24, 713, 969
lítio 324, 430
litizonte 847
litocromia 556, 559
litogenesia 358
litografar 19, 558

litografia 556, 558
litográfico 558
litógrafo 559
litoide 323
litolatria 991
litologia 358
litólogo 358
litomancia 511
litoral 231, 342
litorâneo 231
litóreo 231
litorina 272
litório 342
litosfera 342
litotes 469
litotipografia 558
litro 466
litura 552
liturgia 998
litúrgico 998
livelar 27
lividez 429, 431, 437, 438
lívido 429, 432, 437, 438
livor 429, 437, 438
livrador 750
livraison 593
livralhada 593, 672, 750
livramento condicional 750
livrança 750
livrar 664, 672, 717, 748, 750, 937
livrar da ignorância 537
livrar das penas do inferno 987
livrar de 652
livraria 593
livrar-se 623, 671, 927a, 970
livrar-se a custo 671
livrar-se da prisão 671
livrar-se de 297, 750, 782
livra-te! 618
livre 52, 332, 600, 602, 656, 681, 705, 748, 750, 760, 776, 808, 858, 904, 927a, 961
livre alvedrio 600
livre arbítrio 600
livre como o ar/um pássaro 748
livre de 777a, 815
livre de cuidados 836
livre de inquietações 827, 831
livre de perigos 664
livre de preconceitos 922
livre de risco/de perigo 664
livre docência 542
livre docente 540
livre pensador 989
livre pensamento 989
livre voo 748
livre-arbítrio 748
livre-câmbio 794
livre-cambismo 794
livreiro 593, 701
livremente 600, 748, 760
livresco 593
livrete 593
livrinho 593
livrinho de lembranças 505
livro 86, 591
Livro 593
livro azul 86
livro azul/róseo/amarelo/negro 551
livro da lei 985
livro da vida 359
livro de bordo 551
livro de derrota 551
livro de indicações úteis 644
livro de Moisés 985
livro de Mórmon 986
livro de notas 596
livro de orações 593
livro de ouro 551
livro do destino 601
livro dos cantares 985
livro dos filhamentos 875
livro dos Números/dos Reis/dos Paralipômenos 985
livro eletrônico 593
livro fechado 491
livro mestre 551
livro selado 519
livro virtual 593
livro-caixa 811
livrório (dep.) 593
livros 811
livros escolares 567
livros religiosos 998
livroxada (burl.) 593
lixa 255
lixadeira 255
lixão 653
lixar 255, 331
lixeiro 877
lixívia 335, 652
lixiviação 652
lixiviar 652
lixivioso 652
lixo 299
lixo 40, 299, 517, 645, 653
loa(s) 64, 931
loa loa 655
loba 747, 999
lobacho (de lobo) 129
lobal 412, 907
lobby 175
lóbi 175
lobinho 250, 655
lobismo 175
lobisomem 83, 860, 980
lobista 175
lobo 412, 432, 949
lobo à porta 667
lobo cerval 366
lobo com pele de ovelha 545
lobo com pele de ovelha, unhas de gato e hábitos de beato 548
lobo e o cordeiro, o 923, 925
lobo infernal 978
Lobo não come lobo 481
lobo vestido de ovelha 548
lobo, vozes de 412
lôbrego 421, 830, 860
lobrigar 441, 443, 450
lobrigar 498
lóbulo, ponta x raiz 237
lobuno 412, 440a, 440b
loca 530
locado 183
locador 779
local 79, 181, 183, 531, 532, 594
local de justiça 922
local de penitência ou expiação 950
local de penitência/expiação 937
locale 183
localidade 183, 189
localização 8, 182, 183, 693
Localização 184
localizado 183, 184
localizar(-se) 182, 184
locanda 799, 959
locandeiro 779
loção 652, 662
locar 184, 780
locatário 188
loco dolente 378
locomobilidade 264, 266
locomoção 264
Locomoção 266
locomoção por água ou ar 267
locomoção por terra 266
locomotiva 272, 285
locomotividade 264
locomotivo 264
locomotor 264, 266
locomotriz 266
locomóvel 264, 266
locomover-se 264, 286
locução 560, 566, 582
locução imperfeita 583
locular 191
loculicida 367
lóculo 191
locum tenens 188, 759
locupletar(-se) 640, 775, 785, 803, 869, 925
locus penitentiae 918, 937, 950
locus standi 215, 617, 873
locus tenens 147
locusta 913
locustário 366
locutório 191
lodaçal 345, 874, 961, 962
lodeiro 345
lodo 345, 352, 649, 653, 874
lodoso 345, 653
logado 457
logaritmo 84
logar-se 527
lógica 476, 498, 545, 922
lógica dos fatos 467, 478
lógica dos números 474
logicamente 154, 476
lógico 476
logística 625
logo 111, 113, 121, 132, 155, 476, 478
logo às primeiras diligências 705
logo depois 117
logo imediatamente 117
logo logo 684
logo que 120
logoglifo 519
logógrafo 593
logogrifo 533, 842
logomaquia 476, 588, 713, 720
logomáquico 583
logomarca 550, 554
logômetro 85
logorreia 582
logotipo 550, 554
logrador 548
logradouro 189, 197, 344, 840
logrão 548, 819
lograr 545, 731, 775, 777, 808, 827
lograr boa saúde 654
logratívo 545
logreiro (ant.) 819
logro 545, 618, 702, 775, 808, 819
loio 438, 493, 996
loireira 845
loja 799
loja de modas 851
lojista 797
lólio 367
lomba 206, 683, 823
lombada 206, 210, 217, 285
lombalgia 378
lombar 235, 440e
lombardo ou lompardo 440b
lombeira 683, 823
lombo 51, 285, 236
lombociatalgia 378
lombrical 248
lombricoide 248
lombriga 655
lomentáceo 367
lona 517, 546
longa duração 110
longada 264
longamente 110, 200
longamira 445, 760, 762, 826, 918, 942
longânime 760, 762, 826, 918, 942
longânime/longânimo 908, 914
longanimidade 816, 826, 906, 918, 942
longe 15, 196
longe da verdade 545
longe de 196
longe de mim! 766
longe de nós! 603, 908
longe de quadro 556
longe disso 18, 536
Longe dos olhos, longe do coração 187
longe e perto 180
longe vá! 603, 766, 908
longes 17, 510, 820
longes luminosos do futuro 121
longes, os 122
longevidade 110
longevo 110, 128
longilobado 367
longimetria 200, 466
longínquo 122, 124, 196
longipétalo 367
longípodo 200
longitroante 408, 642
longitude 183, 200, 466
longitudinal 181, 200
longividente 510
longo 110, 200, 580
longo tempo 110
longo tirocínio 613
longueiro 200
longueza 133, 200
longura 133, 200
lonjura 196
lontra 440a
look-out 448
loop 311
looping 138
Lopez 739
loquacidade 517, 573
Loquacidade 584
loquaz 532, 582, 584
loquazmente & *adj.* 584
loquela 517, 580, 584, 586
loquete (pop.) 45
loquial 299
loquismo 580
lorcha 273
lord 642, 803
lorde 875, 876
loricado 223
loriga 717
lorigado 717
lorigão 717
lorota 546
lorpa 491, 499, 501, 547, 701
losango 244
Losar 998
losna 395
lostra 683, 972
lotação 192
lotado 52
lotador 466
lotar 52, 466, 621
Lotário 897, 962
lote 25, 72, 75, 181 342, 786
loteria 156, 476, 618, 621
loto 156, 840
louça 191, 298, 384, 635, 648
louçainha 882
louçainha ou louçania 847
louçainhar 847
louçainho 847, 851, 852
loucamente 31, 503
louçãmente 882
louçanear 847
louçania 159, 168, 577, 654, 845, 882
loução 159, 168, 574, 654, 836, 845, 851, 882
louco 173, 274, 499, 503, 824, 825, 836, 897, 900

Louco 504
louco de 825
louco de ciúmes 920
louco de cólera 900
louco rematado 504
louco/arrebatado de alegria 827
loucura 173, 497, 655, 699, 825, 840, 863
Loucura 503
loucura circular 503
loucura rematada 503
loup-garou 980
louquejar 497, 503, 838
louquice 497, 503
loura 800
louraça 440d, 499, 501, 962
lourar 436
lourear 436
lourecer 436
loureira 845
lourejar 436
lourejo 436
louro 436, 550, 584, 733, 876, 973
louro metal 800
louros 731, 873
lousa 189, 223, 255, 363, 426
lousa tumular 363
lousão 545
louvação 466, 931
louvado 480, 967
louvador 935
louvamento 931
louvaminha 931
louvaminhar 933
louvaminheiro 933, 935
louvaminho 933
louvar 931, 933, 990
louvar exageradamente 482
louvar-se em 488, 609
louvável 618, 648, 931
louvor 916, 931, 973, 990
louvor da posteridade 873
loxodromismo 628
LSD 663
lua 149, 426, 961
Lua 318
lua cheia 138
lua de mel 827, 903
lua nova 138, 447
luada 608
luar 420, 422
luarento 422
luau 840
lubricar 332
lubricidade 33, 355, 377, 827, 865, 954, 961
lúbrico 332, 827, 829, 897, 954, 961
Lubrificação 332
lubrificação 355
lubrificado & *v.* 332
lubrificante 332
lubrificar 255, 332, 673, 705
lucanário 198
lucão 545
lucarna 420a
lucendus a non lucendo 18
lucerna 423
lucidar 19
Lucidez 420, 425, 493, 502, 518, 570
lúcido 420, 425, 446, 498, 518, 570
Lúcifer 318, 978
luciférico 649, 945, 978
luciferino 978
lucífero 420, 423
lucífugo 126, 266, 287, 421
lucilante 420
lucilar 420, 422
luciluzir 420
lucitremer 422
lucivelo (bras.) 422
lucrar 644, 731, 775, 810
lucrativo 644, 775, 810, 973
Lucrécia Bórgia 960
lucro 618, 625, 644, 775, 973
lucro líquido 810
lucubração 451, 682
lucubrar 455
lúcula 318
lucus a non lucendo 565
ludião 310, 320
ludibriar 544, 545, 856, 940
ludibriar de 483
ludíbrio 601, 605, 853
ludibrioso 483, 856
lúdicro 853
ludo 720, 840
ludroso 653
lufa 349, 684
lufada 146, 349
lufa-lufa 264, 682, 684
lufar 349
lugar 8, 71, 181, 183, 625, 636, 873
Lugar 182
lugar afastado 893
lugar comum 517
lugar de diversão 840
lugar de divertimento 182
lugar de expiação 952
Lugar de habitação 189
lugar de honra/de distinção 892
lugar de morada 182
lugar de predição 511
lugar de repouso 265
lugar de reunião 74
lugar de suplício 982
lugar de tormento 982
lugar hediondo 653
lugar perigoso 182
lugar sagrado 182
lugar seguro 182, 664
lugar sensível 822
lugar totalmente inviolável 898
lugar/meio de passagem 627
lugar-comum 843
lugarejo 189
lugar-tenente 147, 759
Lughnasad 998
lugre 273
lúgubre 421, 830, 839, 846, 860
lúgubre morada dos mortos 363
lugubremente 31
Luigi Vampa 792
lumbago 378
lume 210, 234, 382, 420, 423, 502
lume-d'água 220
lume da vista 441
lume do espelho 445
lume x aço 237
lume, superfície, tona x fundo 237
lúmen 423
lumes (poét.) 441
lumes prontos 388
lumidária (ant.) 420a
lumieira 260, 420a, 423
lumieiro 318, 423
luminar 318, 423, 492, 500, 700, 873
luminar da jurisprudência 968
luminária 388, 423, 540, 693, 838
lumineiro 420a
luminosamente 423
luminosidade 420, 516, 518, 845
luminoso 192, 420, 423, 476, 518, 525, 527, 537, 845, 873
lunação 108, 138
lunar 318
lunário 114
lunário perpétuo 114
lunático 503, 504, 608, 825
lundu 415, 597
lundum 840
luneta 260, 420a, 445, 975
lunícola 188
luniforme 245
lunissolar 114
lúnula 244, 245, 848
lunulado 245, 848
lunular 848
lupa 445
lupanar 374, 961
luperco 996
lupino 366
lúpus eritematoso sistêmico 655
lura 189
lúrido 421, 429, 431, 436, 437
lusco 443
lusco-fusco 126, 422, 431, 432
lusitanismo 560
lusófobo 911
lusomania 19
lusório 840
lustração 652, 952
lustral 952
lustrão 627
lustrar 255, 332, 477, 544, 652, 658, 673, 952
lustre 420, 423, 836, 873
lustrilho 255
lustrino 255, 420
lustro 98
lustroso 255, 332, 420, 648, 873
lusus naturae 83
luta 686, 720, 921
luta encarniçada/de vida e morte 720
luta intestina 720
luta por 622
luta sem fim 682
lutador 159, 682, 686, 726
lutar 223, 261, 682, 704, 708, 720, 891
lutar arco por arco 720
lutar com desvantagem contra 34, 704
lutar com ingentes esforços 686
lutar com marés contrárias e ventos ponteiros 704
lutar contra 179
lutar contra as fatalidades do destino 735
lutar contra as ondas 267
lutar em defesa de 717
lutar peito a peito 720
lutas sangrentas 722
luteranismo 984
luterano 984
Lutero 986
lutífico 839
lutíssono 839
luto 263, 828, 837, 839
luto aliviado 839
lutulência 345
lutulento 345
lutuosamente 31
lutuoso 837, 839
luva 225
luvaria 225
luvas 784, 809, 973
lux 423
luxação 44, 185
luxar 44, 851, 882
luxar o pé 378
luxo 159, 225, 448, 640, 645, 851, 882
luxo oriental 882
luxuoso 377
luxúria 159, 377, 640, 827, 897, 954, 961
luxuriante 168, 377, 639
luxuriar 377, 961
luxuriosamente & *adj.* 377
luxurioso 377, 827, 897, 954, 961, 962
luz 274, 359, 423, 474, 490, 494, 522, 527, 537
Luz 420
luz amarela 668
luz artificial 423
luz azul 550
luz baça/frouxa/bruxuelante/mortiça/duvidosa 422
luz coada através dos vidros de claraboia 422
luz da inteligência 450
luz da razão 502
luz da verdade 543
luz de melhores dias 858
luz de vela/de/candeia/das estrelas 422
luz do dia 420
luz elétrica 423
luz irreflexa 420
luz já se vai fazendo, A 529
luz moral 926
luz profética 511
luz que ilumina o espírito 450
luz sidérica 423
luz solar 420
luz vermelha 669
luz viva 420
luz zodiacal 423
luzeiro 318, 420, 423, 492, 500, 642, 700, 873
luzeiros da noite 318
luze-luze 423
luzerna 382, 420
luzes 490
luzidio 192, 255, 332, 420, 882
luzido 882
luzidor 420
luzimento 420, 882
luzir 420, 644

M

M. S. *literæ scriptæ* 590
má aceitação 523
má andança 735
má aplicação 523, 679
má apreensão 523
má compreensão 523
má conduta 947
má estrela 649
má forma 949
má fortuna 735
má intenção 907
má interpretação 523
má orientação 477, 539
má rês 941
má resposta 885
má vida 378, 961, 962
Má vontade 603
má vontade 867, 889
Mabe 979
mabeco 366
Mabon 998
maca 215, 272
maça 276, 727
maçã de ouro 615
maçã de outra árvore 15
macabra 860, 503, 830, 860, 735, 846
macacal 412
macaco 19, 276, 307, 366, 412, 565, 702, 846, 857
macaco em casa de louça(s) 24, 699
Macaco, olha o seu rabo 651
macacoa 655
macacos me mordam/ um raio me parta se for verdade 487
maçada 545, 841, 972

macadamizar 223, 255
maçador 841
maçadoura 841
maçadura 972
maçagem 331
macambuziar 585
macambuzice 585, 837
macambúzio 585, 837
macaná (bras.) 727
macanjo 941
maçante 841, 843
mação ou maçom 528, 690
macaqueação 19, 545
macaqueador 19
macaquear 19,104
macaqueiro 412
macaquice 855, 857
maçar 830, 841, 972
maçaranduba (cachaça) 959
macaréu 348
maçarico 129
maçaroca 72
macarronada 298
macarrone (depr.) 565
macarrôneo 563
macarrônico 563
macarronismo 563
maçãs do rosto 440e
macavencar 503
macavenco 504, 606
mácea 191
macedônia 41
macega 367
macegal 344, 367
maceiro 965
maceração 952, 955, 998
macerado 203, 429, 837
macerar 330, 378, 830
macerar o corpo 879
macerar-se 952, 955
macéria 321
maceta 191, 255
macha 374
machacá (bras.) 440b
machacaz 159, 192
machadinha 727
machadinho 253
machado 253, 276, 727, 975
machado de pedra (pop.) 318
machado de sapador 727
macha-fêmea 43, 45, 312, 374a
machão 192, 373, 901
machatim 548, 599
machear 258, 373
machete 727
macheza 373, 861
machial 169
machiar 169
machila 272
machileiro 271
machimbombo *307*,305
machismo 373
macho 159, 373, 962
Macho 373
macho de liteira 192, 846
macho x fêmea 237
machorra 169
machucação 619
machucar 241, 330, 378, 649, 830, 907
machucho 175, 642, 803
machzor 998
maciço 3, 25, 42, 43, 46, 52, 87, 150, 195, 201, 319, 321, 323, 639
macicote 436
maciez(a) 255, 324, 332
macilência 203
macilento 203, 243, 429, 436, 837
macio 255, 324, 332, 829
maço 72, 276, 558, 621, 727
maçon 690
maçonaria 519, 528, 709, 712
maconha 663
maçônico 519, 528
macota (bras.) 175, 739, 845, 873
má-criação 852, 885, 895
macrobia 110
macróbio 110, 128, 130, 373
macrocéfalo 83
macroceronte 83
macrocosmo 318
macroglosso 83
macrologia 573, 577
macropia 443
macróptero 440c
macrorrizo 367
macróscios 188
macroscópico 192
macróstico 590, 591
macrostilo 367
macrotársico 440c
macruro 440c
macte animo! 931
macte virtude! 931
maçudo (ant.) 3
maçudo 841
mácula 441, 651, 848, 874, 845
maculado 848, 988
macular 440, 649, 651, 653, 659, 946, 848, 874, 934, 961
maculável 940, 961
maculiforme 848
maculoso 653, 848, 874
macumã (bras.) 393
macuma 746
macumbeiro 994
macuta 643
Madalena 950
madama 374
madame 876, 903, 962
madamismo 374
madefação 339
madefato 339
madeficar 339
madeira 558, 635
madeiro 215, 319, 501, 998
madeixa 214, 219, 256
mádido 339
m(M)adona 374, 977
madorna 683
madorra 683
madorrar 683
madraçaria 683
madracear 683
madraceirão 683, 877
madraceiro 683
madracice 683
madraço 275, 683, 877
madrasta 166, 949
madre 191, 208, 221, 350, 440e, 694, 996
madre Celestina 702
Madre de Deus/de Misericórdia 977
Madre Teresa de Calcutá 910, 942
madrepérola 440
madressilva 367
madria 173, 341
madrigal 415, 597, 894
madrigalesco 597
madrigalizar 597
madrigaz 203, 846
madrigoa 189
madrigueira 189, 666
madrigueira/madrilheira 530
madrilheira 189, 666
madrinha 694, 717, 903
madrugada 125, 1332, 135, 674
madrugador 125, 132, 682
madrugar 62, 66, 116, 121, 132, 682
maduração 673
maduramente 498
maduramente arquitetado 611
madurar 498, 650, 673
madurecer 673
madureza 673
maduro 134, 658, 673, 864
mãe 153, 166, 348, 912, 977
mãe das mães 977
mãe de ouro (bras.) 423
mãe de santo 996
mãe pátria 153
maelström 312, 348, 667
maestoso 415
maestrino 415
maestro 413, 415, 540, 559
mafamético 903, 983a
mafarrico 129, 978
má-fé 481, 487, 544, 702, 773, 940
mafioso 913, 949
Mafoma 513
Mag Mell (mit. irlandesa) 982
maga 994
magana 415, 962
maganão 941
maganear 940
maganeira 840
maganice 840
magano 836, 840, 941, 949, 961
magarebe (persas) 990
magarefe 662, 701
magazine 551, 593
magia 175, 448, 545, 829, 870, 992, 993
mágica branca 448
mágica diabólica 993
magicar 837
mágico 513, 548, 599, 829, 845, 870, 893, 990, 982, 994
magister 540
magister dixit 474, 585
magistério 321, 537, 540, 542
magistrado 480, 492, 745, 967
magistral 490, 540, 648, 650
magistralidade 491, 650, 855
magistralmente 741
magistrando 540, 541
magistrático 967
magistratura 737, 965
magma 40, 352
Magna Carta 769
magnanificatório 931
magnanimidade 740, 816, 906, 918, 939, 942
magnânimo 648, 740, 816, 826, 906, 910, 914, 918, 939, 942
magnas componere lites 724
magnata 175, 745, 875
magnete 288
magnético 288
magnetismo 157, 175, 288, 615
magnetismo animal 992
magnetita 288
magnetizador 994
magnetizar 157, 175, 288, 615, 737, 824, 992
magneto 615, 865
magnetômetro 288
magni nominis umbra 559, 873
magni pretti homo 492, 700
magnificação 35, 194, 482, 931
magnificar 35, 549, 648, 873, 931, 990
magnificar(-se) 194
magnificat 415, 990
magnificatório 194
magnificência 31, 816, 845, 876, 882
magnificente 845, 882
magnífico 894, 848, 803, 816, 845, 847, 873, 876, 882
magniloquência 577
magniloquente 577
magníloquo 582
magnitude 25, 31,192, 206, 642
magno 642
Magno conatu magnas nugas 638
magnus Appollo 500, 695
mago 413, 984, 992, 994
mágoa 833, 837, 900
magoado 378, 833, 837
magoar 378, 649, 830
magoar-se 841
magoar-se com alguém 900
mágoas 915
magoativo 830
magote 100, 103, 726
magra 45
magrela 243
magrete 203
magreza 203, 641
magriço 717
magrìzela 203
magro (insuficiente) 32
magro 32, 53, 169, 193, 195, 203, 243, 575, 641
magroté 203
magujo 301
Mahabarata/Maabárata 986
maia 854
maícia 520
mail list 592
mainça ou maunça 25
mainel 215
maintien 692
maiô 225
maionese 41, 59, 298, 393
maior 31, 33, 413
maior da marca 31 ,192
maior de idade/de 21 anos 131
maior de todos 781
maior ou menor que 28
maioral 694, 745
maiores, os 168
maioria 33, 100, 102, 613
maioridade 131
maire 694, 745
mais 37, 40
mais alto 33
mais baixo 211
mais bela metade do gênero humano 374
mais cedo 116
mais cedo ou mais tarde 119
mais claro que a luz do sol 420
mais das vezes 613
mais das vezes, as 136
mais de um 93
mais depressa que a palavra 132
mais dia ou menos dia 119
mais do que nunca 107
mais do que prometia a força humana 471
mais elevado 33
mais engraçado de 642
mais fácil de se diser do que se fazer 704
mais hoje ou mais amanhã 119, 121
mais imperiosa das virtudes 926
mais inaceitável das hipóteses 617
mais interessante 642
mais justo dos sentimentos morais, o 916
mais logo 133
mais morto do que vivo 688
mais ou menos 17, 25, 29, 495, 628
mais outra vez 90
mais pequeno & 32, 34
Mais pode Deus que o Diabo 686, 704
mais propício ao desenvolvimento dos maus do que dos bons instintos 945

mais que duvidoso 473
mais que podia ser 640
mais que tudo 899
mais querer 609
mais tardar até 121
mais tarde 117
mais uma razão 467
mais uma vez 104
Mais vale boa nomeada que cama dourada 873
Mais vale quem Deus ajuda que quem cedo madruga 976
Mais vale um pássaro na mão do que dois voando 474
Mais vale um toma que dois te darei 474
Mais valem amigos na praça que dinheiro na caixa 890
mais velho que o azeite e o vinagre 490
mais velho que o vinho 124
mais veloz que o raio 274
mais vital de seus órgãos 642
maitaca 584
maitre *298*
majestade 574, 745, 845, 873, 876, 882, 976
majestático 873, 875
majestoso 206, 574, 845, 870, 873, 875, 878, 882
major 745
majoração 35
majorar 35
maktub (iestava escritoi) 601
Mal 619
mal 32, 120, 378, 619, 651, 655, 704, 735, 828, 907, 925, 954
mal à propos 135
mal alinhado 651
mal alinhavado 575
mal arquitetado 499
mal avindo 24
mal castrado 201
mal compleicionado 160
mal compreendido 523
mal contentadiço 814
mal cozinhado 651
mal criado 885
mal de Alzheimer 655
mal de Chagas 655
mal de Parkinson 655
mal de s. Lázaro 655
mal de Weil 655
mal determinado 447
mal engenhado 647
mal entendido 523, 713
mal entendu 713
mal estar 378
mal feito 34
mal figurado 473
mal haja! 908
mal humorado 832
mal nascido 877
mal pecado 828
Mal pensava que... 508
Mal por mal antes o menor 609
mal pronunciado 583
mal propício 24, 647
mal provido/abastecido/suprido/servido 641
mal que 120
mal que dizem de, o 934
mal satisfeito 832
mal sisudo 499
mal ter tempo de comer 682
mala 191, 534, 592
mala direta 592
mala fides 940
mala punica 940
malabárico 704
malabarismo 607, 698
malabarista 599, 607
malabruto 493, 852, 887, 895
mal-acabado 651
malacara (bras.) 440b
malacate 633
malacia 382, 721, 865
malacodermo 440c
malacologia 368
malade imaginaire 837
maladio (ant.) 188
maladroit 699
malafaia 941
mal-afamado 898
mal-afortunado 135, 732, 735, 828
malagma 354
mal-agradecido 917
malaguenha (esp.) 415
malaise 828
mal-ajambrado 651, 852
mal-alinhavado 674
mal-amanhado 699, 852
mal-andante 732, 735, 828
malandra 877, 962
malandragem 72, 792
malandrar 791
malandréu 792, 877
malandrim 792, 877, 949
malandrino 792, 877, 949
malandro 683, 702, 792, 877, 940, 941
malápio 792
malaposta 272
malaquita 435, 847
malar 440e
malária 655, 657, 663
mal-armado 440b, 440c
mal-arranjado 852
malas caras 846, 895
malas-artes 907
mal-assombrado 846
malato 129, 655
mal-avença 713
mala-ventura 619, 735
mal-aventura 735, 830
mal-aventurado 735, 828
mal-avindo 708, 713
mal-avinhado 959
malaxar 324
mal-azado 699
malbaratado & *v.* 818
malbaratamento 483
malbaratar 34, 162, 638, 776, 815, 818
malbaratear 483
malbarato 638, 776, 815, 818, 930
malcasado 903
malcasar 903
malcheirante 401
malcheiroso 401
malcomido 203, 953
malcomportado 895, 945
malconceituado 940
malcontentadiço 481, 832, 865, 868, 923
malcontente 832, 867
malcorrente 275, 699, 832
malcozido 674
malcozinhado 579, 674, 799
malcriadez (pop.) 895
malcriado 203, 742, 652, 895, 901
maldade 606, 649, 907
Maldição 908
maldição 663, 735, 830, 909, 932
maldição eterna a! 908
Maldição eterna para quem ousar recordar-se das nossas dissensões passadas! (Caxias) 723
maldição sem termo sobre ti! 908
maldisposto 603
maldito 649, 657, 907, 908, 945, 988
maldito seja! 908
malditoso 735
maldizedor 936
maldizente 934, 936
maldizer 908, 934
maldizer a sorte 735
maldosamente 31
maldoso 649, 907, 923
maleabilidade 324, 602, 607
maleante 683
maleável 324, 607
maledicência 588, 934
maledicente 934, 936
malédico 934, 936
mal-educado 742, 895
maleficamente & *adj.* 619
maleficência 649, 907
maleficiar 649, 907
malefício 619, 649, 907, 993
maléfico 619, 649, 907
maleiforme 276
maleita 657, 860
maleitoso 657
mal-empregado 679
mal-encarado 846, 907
malenconia 837
mal-engendrado 649
mal-engraçado 841, 843
mal-ensinado 895
mal-entendido 481, 495
mal-entrajado 226
maléolo 250, 440e
mal-esboçado 674
malesso 440b, 941
mal-estar 655, 735, 828, 832
maleta 191
malevão (reg.) 907
malevo (reg.) 907
malevolamente & *adj.* 907
Malevolência 907
malevolência 830, 867, 889, 919, 945
malevolente 907
malévolo 649, 898, 907, 945
malfadado 665, 732, 735, 828, 859
malfadar 735
malfalante 934
malfazejo 649, 907
malfazer 907
malfazer a reputação 934
malfeito 243, 651, 679, 852, 923, 925
Malfeitor 913
malfeitor 649, 907, 949
malfeitoria 619, 649, 907, 945, 947
malferir 361, 378, 907, 934
malga 191
malgalante 895
malgastar 638
malgovernar 737
malgradado 509, 603, 732, 832
malguiado 699
malha 51, t89, 198, 219, 260, 626, 643, 704, 848, 972
malhação 159
malhada 72, 74, 189, 370, 626
malhadal 370
malhadeiro 330, 828, 852, 853, 862
malhadiço 460, 499, 862, 885
malhado 159, 440, 440a, 848
malhado ou lavrado 440b
malhador 276, 720, 863
malhão 233
malhar 159, 276, 378, 412, 848, 856, 972
malhar de um sítio abaixo 306
malhar em ferro frio 135, 158, 645, 732
malhar no ferro enquanto está quente 134
malhar no mesmo assunto 104
malhas 440, 477
malhetar 228, 257
malhete 257
malho 276, 474, 702
malhoada 626, 709
malhote 276
mal-humorado 655, 828, 895, 901, 901a
malícia 523, 545, 702, 842, 856, 898, 907
malícia-de-mulher 822
maliciar 523, 544
maliciosidade 907
malicioso 523, 544, 702, 898, 907, 961
malignante 649, 907
malignar 649, 907
malignidade 173, 523, 649, 659, 702, 830, 907
maligno 523, 619, 649, 702, 907, 978
malim 215
malina (pop.) 401
mal-intencionado 907
malmandado 742
malnascido 735, 859, 907, 945
malogrado 158, 732
malograr 638, 645, 732
malogro 509, 619, 638, 732
maloio 501, 877
mal-orientado 699
malparada 808
malparado 665, 808, 859
malparar 621
malparir 169, 732
malpecado 732
malprocedido 895
malpropício 135, 708, 735
malquerença 713, 867, 889, 898, 907
malquerente 889, 907
malquerer 649, 867, 889, 898
malquistado 889
malquistar 891
malquistar-se 713, 889
malquisto 889, 898
malroupido 226
malsão 655, 657
malsentido 655
malsim 527
malsinação 523
malsinado 499, 867
malsinar 483, 523, 527, 679, 859, 889, 934
malsoante 410, 414, 961, 988
malsofrido 684, 825
malsonante 410
malsucedido 732
malta 45, 72, 712
maltaria (de trabalhadores) 72
maltês 371
maltesia 72
maltrajado 852
maltrapido 226
maltrapilho 226, 804, 877
maltratado pela ingratidão 917
maltratar 378, 645, 649, 830, 895, 907, 929, 932
maltusianismo 169
malucar 508
maluco 501, 503, 504
malum prohibitum 925
maluqueira 503
maluquice 499, 503
mal-usar 679
malvada/marvada 959
malvadez/malvadeza 907
malvado 907, 945, 949
malventuroso 135, 732, 735

malversação 638, 791, 818, 947
malversado 945
malversador 791, 818
malversar 638, 791, 818, 940
malvestido 226
malvezado 945
malvisto 443, 874, 898, 940, 945
mama 250
mamã 166
mamadeira 127, 959
mamadura 296
mamãe 166
mamalhudo 243, 250, 440d
mamão 129
mamar 127, 296, 775
mamar a alguém todo o seu cabedal 791
mamarracho 555, 701
mamata (bras.) 681
mambira 188
mambo 415
mamelão 206
mameluco(s) 41, 726
Mami tua res agitur paries dum proximus ardet 665
mamífero 250, 366
mamilar 250
mamilho 250
mamilo 206, 250
mamiloso 250
mamoa 249
mamola 681
mamoso 249
mamota 501
mamparra 791
mamposta 751
mamudo 250, 440d
mamujar 127
mamulengo(s) 554, 599, 840
mamunha (ant.) 363
mamute 192
maná 394, 396, 707, 827, 829
manada (de vacas) 72
manadeira 348
manadeiro 153, 348
manadio 72
manadouro 66
manalvo 440a
manancial 153, 348, 636, 639
mananguera (bras.) 203
manápula 243, 440e
manar 154, 295, 348, 683
manata 792
mancada (gír.) 495
mancar 53, 275, 732
mancarrão (m.) 271
manceba 129, 962
mancebia 131, 903, 961
mancebil 131
mancebo 129
mancenilha 649, 663
Mancha 348
mancha 32, 203, 343, 653, 874, 945
manchado 651, 348
manchado de sangue 361
manchar 440, 649, 653, 659, 848, 874, 961
manchar as páginas da História 649
manchar-se 940
manchas hepáticas 348
manchas solares 318, 848
mancheia 639
manchete 532
manchil 253
mancípio (ant.) 746
manco 53, 158, 241, 491, 499, 579, 597, 651, 732, 923
mancomunação 709
mancomunar-se 23, 709
mancomunar-se com 626
mancornar 749
manda (ant.) 784
Manda quem pode 741
mandachuva 175, 694, 739, 745, 873, 875
mandadeiro 534, 746
mandado 741, 784
mandado de prisão 751
mandado de segurança 750
mandado de soltura 750
mandado sobrestatório 970
mandamento 496, 697, 741
mandamus 741
mandante 694, 741, 745
mandão 175
mandar 610, 737, 741, 755, 976
mandar à estampa 531
mandar à fava/ò tábua 930
mandar à memória 505
mandar *ad patres* 361
mandar alguém para as palhas 503
mandar ao diabo 908
mandar ao parlamento 609
mandar às favas 932
mandar às urtigas 773
mandar bugiar 932
mandar bugiar/catar coquinho 930
mandar com despótica arrogância 739
mandar de presente ao inferno 162, 361
mandar de presente ao inferno/ao diabo 908
mandar e desmandar 737
mandar em testamento 784
mandar imprimir 531
mandar incluir no rol dos culpados 971
mandar para a eternidade 361
mandar para o limbo 645
mandar para os diabos 297
mandar para outra vida 361
mandar recado 527
mandar suas testemunhas a alguém 715
mandarim 739, 745, 967
mandarinete 739
mandar-se 623
mandar-se para 266
mandatário 690, 758, 759, 765
mandato 741, 755, 760
mandato apostólico 741, 755
mandato imperativo 755
mandi 188
mandíbula 298, 440e
mandil 652
mandinga 993
mandingar 992, 994
mandingueiro 994
mandioca 367
mandiocaba 367
mandiocal 367
mandioqueiro 188
mando 693, 737, 739, 741
mandonismo 739
mandraca 993
mandraço 683
mandrana 683
mandranice 683
mândria 683
mandrianar 683
mandrião 127, 275, 683, 877
mandriar 275, 683
mandriice 683
mandril 255
mandrilar 255
mandriona 275
mandu 501
manducação 296
manducar 298
manducativo 298
manducável 298
mané 501
Mane, thecel, farés! 669
manear 43
maneável 602, 896
manecoco 499, 501
mané-gostoso 547
maneia 45
maneio(s) 356, 677
maneira 75, 240, 522, 613, 627, 632, 698, 851
maneira de agir 680, 692
maneira de falar 521
maneira de pensar 484
maneira de se exprimir 569
maneira de ser 820
maneiras 16a, 176, 820, 851
maneiras abrutadas 895
maneiras burguesas 852
maneiras lhanas 694
maneirismo 79, 579, 855, 880
maneirista 559, 855
maneiro 193, 320, 370, 379, 644
maneiroso 698
manejar 314, 315, 379, 877
manejar a espada 722
manejar a pena 590
manejar o cinzel 557
manejar o leme 693
manejar o pincel 556
manejar os negócios de 693
manejar torpes armas 940
manejável 320, 324, 602, 896
manejo 266, 677, 722
manejo da pena 590
manema 499, 501
manente 141
manequim 193, 554, 606, 854, 886
manes 362, 880, 990
Manet alta mente repostum 505, 919
Manet cicatrix 919
maneta 158, 243, 440d
manfarrico 978
manga 72, 225, 295
manga dágua 348
mangaba (cachaça) 959
mangabinha (cachaça) 959
mangação 856
mangador 856
mangalaça 683, 961
mangalaço 683, 941
manganela 727
manganilha 545, 702
mangano 877
mangão 683, 856
mangar com alguém 856
mangar de (pop) 929
mangaz 192, 202, 683, 701
mangoal martelo de armas 727
mangona 683
mangonar 683, 685
mangonear 683
mangos (gír.) 800
mangoso 702
mangote 717
mangra 339
mangrado 193, 732
mangrar 160, 732
manguá 975
manguaça 959
mangual 276
mangue 342, 345
mangueira 337, 350
manguito 929
Manhã 125
manha 66, 533, 609, 651, 655, 698, 702
manhã luminosa 125
manhas 613
manhãzinha 125
manhoso 133, 545, 606, 702
manhuça 103
manhuço 103
mania 481, 503, 606, 865
mania metrificadora 597
maníaco 481, 499, 503, 504, 865
maniatar 43, 158, 744, 751
manibus pedibusque 686
manica 45, 666
manicla (bras.) 45
manicodiata (de heróis) 72
manicomial 662
manicômio 662
manícula 666
manicurto 243, 440d, 651, 819
manidade 907
manietar 43, 158,706, 751
manietar alguém de pés e mãos 158
manietar as mãos de alguém 158
manifestação 296, 446, 448, 570
Manifestação 525
manifestação das urnas 609
manifestações 535
manifestações de afeto ou de amor 902
manifestações de dor 839
manifestações de prazer 838
manifestações positivas 478
manifestamente & *adj.* 525
manifestar 525
manifestar voto 480
manifestar-se 295, 446, 480, 525, 529
manifestar-se a favor de 609
manifestar-se com esplendor 525
manifesto 490, 518, 525, 531, 617
manigância 443, 544, 907
manilha 25, 247, 350, 752, 847
manilhar 350, 847
manilúvio 337
maninelo 499, 501, 844, 962
maninha 169
maninhado 169, 674
maninhar 674
maninhez 169
maninho 169, 189, 674
manio 360
maniota (bras.) 45
manipanço 192, 202, 991
manipanso 159
manipresto 274, 682
manipueira 663
manipulação 54, 379, 677, 692
manipulado 546
manipular 54, 379, 673, 677
manipulário ou manipular 726, 745
manípulo 25,108, 550, 726, 999
maniputo/mueniputo 991
maniquete 999
manir (reg.) 294
manirroto 638, 818
manistérgio/manutérgio 999
manita 243
manttu 991
manivela 307, 683
manivérsia 545, 940
manja 298
manja-léguas 268
manjar 298, 394, 648, 829
manjar delicioso 298
manjedoura 370
manjelim 319
mânjua (pop. e ant.) 298
manjuba (bras.) 298
Manoa 803
manobra(s) 545, 673, 880, 702, 722
manobra bem inspirada 626
manobrar 278, 626, 673, 680, 682, 686, 702

manobrar com habilidade 731
manobreiro 702
manojeiro 694
manojo 25, 103
manojuca 188
manola 962
manolho 25, 103
manopla 225, 243, 440e, 651, 717, 846, 972, 975
manoplegia 158
manoscópio 338
manqueba (bras.) 160
manquecer 275
manqueira 275, 651, 945
manquejar 275
manquitó 243, 275
manquitola 243, 275
mansamente 528
mansão 189, 875
mansão celeste 981
mansão da morte 363
mansão dos justos 981
mansão eterna 981
mansão/morada dos justos 981
mansarda 189
mansarrão 275, 683
mansedume 602, 879
mansidade 174
mansidão 174, 275, 403, 602, 826, 879
mansidão de voz 405
manso 174, 275, 370, 403, 602, 721, 740, 823, 826, 879, 886
manso e manso 403
mansuetude 174, 602, 740, 879, 894
manta 51, 223, 225, 384, 840
manta de retalhos 41
mantão (ant.) 225
mante 636
mantear 307, 713, 841
manteiga 324, 356, 822
manteiga em nariz de cão 638, 679
manteigoso 355
manteiguento 355
manteiguilha 356, 400
mantel 999
mantelete 225, 999
mantença 637, 803, 809
mantenção 298
mantenedor 726, 784
mantenimento 69, 143
manter 170, 298, 535, 670, 809
manter a concórdia 723
manter a paz 174
manter correspondência epistolar 592
manter de pé 673
manter em bom estado 670
manter intato 670
manter o decoro de sua posição 939
manter o fogo sagrado 143
manter o *stare decisus* 143
manter o terreno 141
manter o terreno conquistado 670
manter relações epistolares 592
manter severa vigilância 459
manter sua trajetória 143
manter uma grande seriedade de princípios/um espírito implacável de justiça 939
manter-se casto/celibatário 953
manter-se firme na sua resolução 604
manter-se imaculado 960
manter-se o mesmo 141
mantéu 225, 511
mântica 191
manticora 860
mantilha 225
mantimento(s) 298, 637
mantô 225
manto 421, 530, 664, 666, 747, 875
manto da hipocrisia 544
manu militari 744, 964
manual 193, 320, 379, 527, 551, 593, 596, 695
manuatar 43
manubalista 727
manubial 793
manúbrio 633
manucodiata 639, 873
manudução 693
manudutor 694
manufato 161
manufator 164, 690
manufatura 161, 691
manufaturar 161
manufatureiro 161
manumissão 750
manumissor 750
manumitir 750
manuscrever 590
manuscrito 590
manusear 258, 379, 441, 457, 461, 677
manuseio 677
manutença 670
manutenção 69, 141, 143, 170, 298, 870, 693, 809
manutenção deficiente 667
manutência 141, 150
manutenência 69,143, 150, 870, 693
manutenível 777
manzorra 243, 379, 440e
mão 25, 175, 204, 223, 280, 348, 372, 379, 440e, 550, 593, 631, 737, 781
mão à obra! 931
mão cheia / mancheia 25
mão de ferro 781
mão de finado 699, 701, 735, 819
mão de mestre 700
mão de obra 161, 673, 680, 809
mão de relógio 550
mão de sal 393
mão direita 238
mão esquerda 239
mão firme 781
mão grande e mal feita 440e
mão morta 601, 605
mão pendente 615
mão por mão 888
mão x pé 237
mão-aberta 638
mão-fechada 819
Maomé 986
maometano 983a
maomético 983a
maometismo 983a
mão-pendente 784
mão-posta 459
mãos à obra!
mãos azinhavradas 940
mãos de fada 700
mãos experimentadas/hábeis/certeiras/adestradas/práticas/treinadas/educadas 700
mãos limpas 946
mãos professas em 698
mãos rotas 818
mão-tenente 197
mãozudo 243, 440d, 651
mapa 184, 527, 554, 594
mapa-múndi 554
mapoteca 72
maquete 22, 554
maquetista 559
maquia 800, 812, 973
maquiador 599
maquiagem 6, 692a, 882
maquiar 466, 791, 812
Maquiavel 702
maquiavelice 702, 940
maquiavélico 544, 702, 940
maquiavelismo 544, 702, 940
maquiavelista 548, 702
maquiavelizar 544, 702
máquina 272, 501, 633
máquina de calcular 85
máquina de costura, som de 402a
máquina de escrever 590
máquina elevatória 307
máquina endiabrada 727
máquina fotográfica 633
máquina infernal 727
máquina plana 591
máquina pneumática 349
maquinação 545, 611, 626, 702, 940
maquinação infernal 619
maquinador 626
maquinal 601, 612, 615a, 633
maquinar 515, 611, 626
maquinar laços 545
maquinaria 633
máquinas de guerra 722
maquineta 1000
maquinismo(s) 632, 633
maquinista 268, 599, 690
maquintoche 225
mar 549
mar de angústias 830
mar de rosas 827
mar em fora 267, 293, 640
mar proceloso 667
mar revolto da vida 735
mar tempestuoso das paixões 825
mar, som de 402a
marabu/marabuto 996
maracá 722, 838
maracanã 584
maracatu 415
maracha 666
marachão 666, 717
marafona 962
marafonear 961
marafoneiro 961, 962
marajá 745
maranduba ou maranduva (bras.) 546
maranha 256, 626, 704
maranhão 546
maranhar 41, 61, 256
maranhoso 545, 702, 949
marasmar 655, 823
marasmar-se 837
marasmático 158, 655, 837
marasmo 141, 158, 655, 659, 683, 823, 826, 837, 866, 871, 901a
marasmódico 823
marasquino 959
maratona aquática 337
marau 941
maravalha(s) 40, 330, 386, 643
maravilha 870, 872
maravilha de sete dias 643, 871
maravilhado 870
maravilhar 870
maravilhar-se 870
maravilhoso 31, 549, 870
marca 7, 26, 233, 550, 551, 554, 642
marca da fábrica 550
marca de Judas 193
marcação 229, 278, 692a
marcado 446, 535, 601, 873
marçano 541, 701
marcante 79, 873
marcar 79, 106, 114, 133, 229, 450, 550, 551, 751, 847, 848
marcar passo 141, 613
marcar preço 812
marceneiro 690
marcescência 111
marcescente 111
marcescível 111
marcha 69, 109, 151, 264, 266, 267, 282
marcha a ré 145, 277, 283
marcha acelerada 684
marcha forçada 274, 684
marcha fúnebre 363, 415, 839
marcha para o desconhecido 665
marchando atrás 281
marchando na frente 280
marchante 797, 801
marchar 266, 282, 293
marchar a um de fundo 69
marchar ao lado 236
marchar atrás 34
marchar com 199
marchar contra 716
marchar paralelamente 236
marche-marche 274, 684
marchetado 318
marchetar 223, 440
marchetaria 692a
marcheteiro 690
marciano 188
márcido 160, 659
márcio (poét.) 722
marco 233, 319, 550, 551, 800
marco condutor 550
marco divisório *(limite)* 466
marco miliário 551
marco primordial 233
marco quilométrico 550
marconigrama 532
marcos de pedra 233
maré 134, 348
maré cheia 206, 337, 348
maré da indignação 825
maré de rosas 731
maré do carvoeiro 134
maré dos acontecimentos 151
mare magnum 25
maré vazia 348
maré/mar/leito de rosas 734
mareante 269
marear 278, 422, 483, 841, 874, 934
marear à bolina 267
marechal 745
marechal de campo 745
mareiro (vento) 349
marejada 59, 348
marejar 874
marel 373
mare-magnum 41, 59
maremoto 146, 173, 348, 667
mareorama (neol.) 554
maresia 348, 401, 667
mareta 348
marfado 832, 859, 900
marfar 173, 649, 830, 841, 901a
marfar-se 832, 900
marfim 430
marga 342, 371
margar 371
margarina 356
margarita 847
margear 216, 229, 236, 295
margem 153, 231, 342, 625, 810
marginal 216, 231, 236, 342, 949
marginar 216, 229, 236, 551
marginiforme 231
margoso 342
margrave 875
margravina 745
margueira 342
Maria 977
maria-branca (cachaça) 959
marialva 268, 683

marianismo 977
mariano 977
maria-vitória 975
maricão 160, 862
maricas 160, 862, 962
maridagem 903
maridança 903
maridar(-se) 903
marido 373, 903
marimacho 159, 901
marimba 417
marimbar 545
marimbo 840
marimbondo 913
marimbondo ou maribondo 901
marinha 231, 342, 556, 726
marinha de guerra 722
marinhagem 269
marinhar 278, 305
marinharia 267, 269
marinheiresco 341
marinheiro 267, 690, 726
marinheiro de primeira viagem 701
marinhista 559
marinho 341
marinismo 855
marino 341
mariola 690, 877, 941, 949
mariolada 940
mariolar 940
mariolatria 991
marionete 554, 599
mariposa 847, 962
mariposear 266, 315
mariscar 622
marisco 366
marisma 345
marisqueiro 622
maritacaca (bras.) 401
maritágio (ant.) 784
marital 903
marítimo 267, 341
marketing 531, 625
mariotar 256, 258
marmanjo 501, 941
marmelada 396, 611, 775
marmita 191, 962
marmorário 690
mármore 323, 440, 557, 823, 866
mármore de Pafos 430
marmorear 686
marmóreo 323, 557, 823, 907
marmorizar 323, 823
marmotear 582
marmoto 690
marna 342
marnel 345
marno 342
marnoso 342
maroma , 45, 205, 599, 698
maromba 72, 704
marombeiro (bras.) 935
marosca 545
marotagem 940
maroteira 545, 940
maroto 877, 940, 941, 949
marouço 173, 341, 373
marquês 875
marquesa 215, 875
marquesado 875
marquesinha 223
marqueteiro 531
marra 259, 276
marracho 129, 366
marraco 371
marrada 276, 378, 716
marrafa 219, 256
marralhão 683
marralhar 606
marralheiro 683, 702
marralhice 683, 702
marrana 243
marrancho (pop.) 897
marranica 243
marrano 653, 908
marrão 129, 276, 366, 373
marrar 151, 276, 716
marraxo 702, 792
marreca 243, 250
marreco 245, 702
marreta 633
marretada esmechada 716
marroaz 273
marrom 433
marroxo 40, 645
marruá 373
marruaz 366, 606
marruaz ou marroaz 606
marrucar (pop.) 683
marrufo (depr.) 996
marsupial 440c
marta (pop.) 959
Marte 722
martelada 276
martelador 276
martelar 104, 114, 276, 412, 476, 606, 841
martelar a paciência 104
martelar sobre 451
martelar uma questão 476
martelete 276, 633
martelo 276, 284, 419, 633
martelo de guerra 727
martinete 256, 276, 883
Martini 727
mártir 361, 828, 955, 977
Mártir do Calvário 976
Mártir do Gólgota 976
martírio 361, 378, 828, 830, 942, 952, 955, 972, 974
martirizar 378, 830, 907, 974
martirológio 551, 983, 998
martirologista 553
marufle 45
marufo 959
maruja 269
marujada 269, 998
marujo 267, 269, 726
marulhada 59, 348, 402a, 404
marulhado 667
marulhar 348, 404
marulheiro (vento) 349
marulho 402a, 407
marulhoso 173, 348, 402a
marxista 737
marzoco 857
mas 18, 30, 651, 932
mas não parasitas 367
más notícias 274, 532
más ou precárias condições de saúde 655
más palavras 713
Mas que hei de fazer! 866
Mas quem pode livrar-se por ventura / Dos laços que o amor arma brandamente? (Camões) 897
Masaniello 742
mascabar 659, 930
mascabo 659
mascar 104, 298, 392, 568, 583, 609
mascar latim de cozinha 491
máscara 225, 528, 530, 599, 617, 717
mascarado 440a, 440b, 545, 599, 857
mascarar 528, 544, 555, 937
mascarilha 225
mascarino 367
mascarra 653, 848
mascarrar 568, 590, 653, 848
mascate 797
mascatear 794, 796
mascavado 653, 674
mascavar 465, 583
mascotar 298, 330
mascoto 276, 330
masculifloro 367
masculinidade 373
masculinizar 159, 373
masculinizar-se 855
masculino 373, 861
másculo 159, 373
masmarra (depr.) 996
masmarro 941, 996, 997
masmorra 752
masmorreiro 753
masoquismo 827, 907, 961
masoquista 907, 962
massa 3, 25, 31, 50, 252, 316, 319, 321, 354, 372, 635
massa e mona 89
massa encefálica 450
massa enorme e compacta 102
massa falida 780, 808
massa informe 241
massa informe/mole 192
massa popular 72, 372
massacrar 361
massacre 361
massagada 59
massame 208
massamorda 298
massapé ou massapê 342
massaroco 353
massas 298, 556
masseirão 191, 202, 350
masseter 298
massudo 3, 192, 321, 575, 579
mastaréu 206
maste (bras.) 840
mastigação 298
mastigada (pop.) 361
mastigar 104, 298, 405, 461, 583
mastim 366, 527, 936
mastique 356a
mastodinia 378
mastodonte 192
mastodôntico 192, 243
mastoide 250
mastóideo 250
mastologia 368, 662
mastoquino 253
mastozoologia 368
mastreação 72
mastreação nova em barco velho 903
mastrear 673
mastro 205, 206, 550
mastro composto 206
mastro da mezena 267
mastro do gurupés 206
mastro grande 206, 267
mastro real 206
mastro real da gata ou da mezena 206
mastro real do traquete 206
masturbação 377
masturbar 961
mata 102, 367, 639
mata-borrão 590
mata-cães 683
matacão 51, 323
matação 686, 828
matadeiro 657
matador 361, 829, 841, 845, 865
matadouro 361, 657
matadura 378, 945
matagal 367, 519
matagoso 367, 519
matalotagem 59, 298, 637
matalote 64, 269, 273, 890
mata-mouros 726, 863, 887, 913
matança 361, 686, 716
matante 949
mata-piolhos 379, 781
matar 361, 378, 480a, 657, 688, 830
matar à fome 956
matar a fome/a sede 298
matar a galinha de ovos de ouro 699
matar a lógica 497
matar a sede 869
matar de inveja 33, 845
matar dois coelhos de uma cajadada 682
matar o sono 683
matar o tempo 681, 685, 840
matar o vitelo mais gordo 883
mata-ratos 959
matar-se por 865
mata-sanos 548
mata-sete 863, 887
matassano 701
matassão 701
match 720
mate 298, 429
matear 298
mateiro 268, 877
matemática 25, 474
matematicamente 31, 154
matematicamente igual 13
matematicamente perdido 776
matematicamente verdadeiro 494
matemático 85, 92, 494, 601, 690
mateologia 515, 519, 519
mateotecnia 515
Máter Dolorosa 977
máter Matuta 125
mátere (dos celtas) 727
mater-familias 166
matéria 3
Matéria 316
matéria 3, 329, 454, 516, 635
matéria bruta 316, 358, 635
matéria corante 428
matéria de receber 963
matéria em discussão 461
matéria gordurosa 356
matéria inorgânica 358
matéria inorganizada 358
matéria médica 662
matéria prima 642
materiais 377, 635
material 1, 56, 316, 633, 642, 843
Material 635
material com que se fabricam os sonhos 4
material de escritório 633
material de guerra 727
materialão 316, 954
materialidade 1, 3, 316, 499
materialismo 316, 377, 984, 989
materialista 316, 989
materialização 1, 316
materializador & u 316
materializante & u 316
materializar 316, 499, 554
materializar-se 3
materialmente 316, 491
matéria-prima 56, 316, 635, 674
matérias fecais 653
maternal 11, 166, 542, 897, 906
maternidade 166, 876
materno 11, 166
matesiologia 537
mathematicis racionibus 466
maticar 622
maticina 395
matilha 622, 712
matilheiro 622
matinada 59, 125, 404, 405, 411, 990
matinal 125
matinalmente 125
matinar 66, 404, 537, 682
matinas 990
matiz 15, 428, 440, 448, 556
matizado 41, 428

matizamento 440
matizar 223, 428, 440, 577, 847
mato 367
matraca 407, 856
matracar 765
matrália 125
matraqueado 52, 410, 698
matraquear 410, 537, 673, 675, 698, 856, 929
matraquejar 929
matrás 191
matreirice 702
matreiro 698, 702
matriarca 374
matriarcado 374
matricida 361
matricídio 361
matrícula 76, 294, 538
matriculado 52, 76, 541, 698
matriculando 76
matricular 551
matricular-se 76, 294, 538
matrimonial 903
matrimonialmente & *adj.* 903
matrimoniar 903
matrimônio 41, 903
matrimônio clandestino/espiritual/consumado/putativo/rato/de consciência/de São João das Vinhas/de razão 903
matrix 691
matriz 153, 22, 84, 191, 221, 240, 348, 440e, 636, 691, 1000
matrona 130, 192, 374, 903
matronaça 159, 192, 374
matronal 128, 131, 374
matula 72
matulagem 73, 683
matulão 192, 683, 818, 895
matungo (dep.) 271
maturação 161
maturar 658, 673
maturar-se 128, 864
maturidade 123, 124, 128, 131, 650, 673, 729
maturrango 268, 701
maturrão 501
maturrengo 268, 701
Matusalém 130
matutar 451
matutinário 998
matutino 125, 531
matuto 188, 503, 504, 547, 702, 877, 893
mau 59, 619, 649, 704, 830, 898, 907, 917, 927, 961
mau agouro 859
mau caráter 940
mau cheiro 401, 867
mau destino 735
mau emprego 638, 679
mau ensino 895
mau gênio 900
mau gosto 392
Mau gosto 852
mau grado a 30
mau grado de 30
mau humor 900, 901
mau intento 907
mau negócio 619
mau nome 874
mau olhado 441, 649
mau passo 961
mau procedimento 947
mau quarto de hora 828
mau serviço 619
mau tom 852
mau tratamento 649
mau uso 649
Mau uso 679
mau! 932
mau-caráter 940
mau-caratismo 649
maunça 103
mau-olhado 993
maus 988
maus dias 735
maus modos 901a
mauser 727
mausoléu 363
mauvaise plaisenterie 852
maviosidade 413, 829
mavioso 413, 829, 902
mavórcio 722
mavórtico 720
maxi (ssaia) 225
maxicote 635
maxidesvalorização 800
maxila 298, 440e
Máxima 496
máxima 697
máxima sábia/recebida/consagrada/verdadeira/sediça/vulgar/reconhecida/universalmente aceita 496
maximalismo 737
maximalista 737
maximamente 31, 609, 642
maxime 642
maxime memorabilia omnium 642
maximização 482
maximizado 482
maximizar 482, 523
máximo 31, 33, 210, 642
máximum 33
maxixe 415, 840, 961
mayday 669, 707
mayonnaise 298
mazarize 635
mazela 378, 874, 945
mazelar(-se) 874, 945
mazelento 945
mazombice 837
mazombo 41, 837
mazorca 742
mazorqueiro 742
mazorral 895
mazorro 895
mazurca 415, 840
mazurcar 840
me 317
me judice 484
Me poupa! 866
me vide! 484
mea culpa 950
Meação 628
meação 91
meaco 59, 219, 223, 626
meada de difícil desenredo 704
meado 91
mealha 32, 643
mealheiro 169, 645, 775, 817
meândrico 248, 519
meandro 248, 519, 533, 629
meandros da fraude 544
meandroso 704, 855
meano 440b
meante 68
meão 29, 32, 68, 628
mear 29, 85, 91, 628
meato 260, 350
Meca 74, 290, 484
mecânica (ciência)159
mecânica celeste 318
mecânico 601, 632, 633, 690
mecanismo 329, 633
meças 464, 466
Mecenas 492
mecenas 784, 890, 910, 912
mecenato 648, 707, 910
mecha 263, 388, 841
mechar 261, 652
meco 372, 877, 962
meda 25, 72, 636
medalha 550, 551, 557, 733, 747, 847
medalhão 175a, 557, 847, 873, 875
medalhar 558, 883
medalhário 191, 559
medalheiro ou medalhário 690
Média 29
média 774
média aritmética 29
Mediação 724
mediação 106, 631, 766, 976
mediador 228, 631, 711, 724, 968, 976
medial 29, 68
mediana 29, 68, 628
medianeiro 68, 228, 724, 758, 766, 968
mediania 826, 877
medianidade 68, 736
medianiz 591
mediano 29, 68, 628, 774, 826
mediante 413, 631
mediantemente & *adj.* 29
mediar 68, 228, 631, 724
mediar a paz entre 724
mediatamente 631
mediatário 724, 768, 767
mediatizado 712
mediatizar 766
mediato 34, 526, 629
mediatório 724
mediatriz 68, 212
medicação 662
medical 662
medicamentação 662
medicamentar 654, 662
medicamento 662
medicamento caseiro 662
medicamentoso 662
medição 85, 466
medicar 654, 660, 662
medicastro 548, 662, 701
medicatriz 662
medicável 858
medicina 662
medicina da conservação 662
medicina da dor 662
medicina de emergência 662
medicina de família e comunidade 662
medicina de transplantes 662
medicina do trabalho 662
medicina do tráfego 662
medicina expectante 662
medicina física e reabilitação 662
medicina intensiva 662
medicina legal 662
medicina nuclear 662
medicina operatória 662
medicina ortomolecular 662
medicina preventiva e social 662
medicina veterinária 370
medicinal 662
medicinar 662
médico 492, 662, 690, 695, 701
médico assistente 662
Médicos Sem Fronteira 910
Medida 466
medida 25, 26, 80, 84, 413, 597, 626
medida de inclinação 217
medida do tórax 440e
medida provisória 741
medida repressiva 761
medidamente 826
medidas 466, 632, 680
medidas agrárias 466
medidas de capacidade 466
medidas de comprimento 200
medidas de peso 319
medidas extremas 739
medido 174, 639, 646
medidor 466
medieval 68, 122, 124
medievalismo 122
medievalista 122
medievo 122, 124
médio 29, 68, 222, 379, 628
medíocre 29, 32, 34, 499, 575, 628, 643, 651, 871, 877
Mediocridade 736
mediocridade 29, 32, 628, 639, 651, 826
mediqueiro 662
mediquito 701
medir 85, 174, 264, 451, 466
medir a extensão do salto 864
medir armas com 720
medir as consequências 864
medir as costelas a alguém 716, 972
medir com a vista 441
medir com os olhos 715
medir forças 159
medir o chão com o corpo 213
medir o tempo 682
medir poucos passos do berço à sepultura 111
medir-se com 720
medir-se por 9
meditabundo 451, 458, 837
meditação 457, 837, 955
meditador 451
meditar 451, 620, 837, 990
meditativo 451, 830, 837, 451, 642
mediterrâneo 68, 228
médium 513, 631, 994
médium-vidente 994
medível 466
medo 443, 481, 665, 980
Medo 860
medonho 173, 404, 649, 830, 846, 860
medorreia 862
medra 35,144, 168, 194, 313, 658, 734
medrança 35, 144, 168, 194, 313, 658
medranço 734
medrançoso 734
medrar 1, 35, 161, 168, 313, 658, 734
medricas ou medrincas 662
medrincas 877
medrio 35, 168, 658, 734
medrosamente & *adj.* 860
medroso 860, 862
medrugo 784
medula , 5, 68, 221, 630, 642
medular 221
medulato 298
meduloso 221
Medusa 846
medúsio ou medúsico 846
meeiro 68, 91, 778, 779
meeting 72, 696
Mefistófeles 980
mefistofélico 649, 907, 945
mefítico 401, 657, 663
mefitismo 657, 663
megacosmo 318
megafone 580
megalho 45, 256
megálio ou megalino 400
megalítico 323
megalografia 873
megalomania 855, 880
megalomaníaco 855, 880
megalômano 855
megâmetro 244
meganha 701, 726
megassena 156, 618
megatério 124

Megera 173
megera 166, 949
meia-água 189
meia batalha 642, 731
meia-calça 225
meia-cana 230
meia-cara (bras.) 746
meia ciência 491
meiadade (ant.) 68
meia dúzia 98
meia-esfera 249
meia-esquadria 91
meia-idade 122, 131
meia-laranja 249
meia-lua 245, 247
meia-luz 126
Meia-luz 422
meia-máscara 225
meia-noite 126
meia(s)-palavra(s) 477, 550
meia-palavra para um bom entendedor 527
meia-palavra para um sábio 518
meia-ração 641
meia-tigela 643
meia-tinta 422, 429, 556
meia-volta 309
meias 225
meias medidas 605, 628
meias-partidas 278
meias-resoluções 605
meias-razões 477
meidado 68, 91
meigengro 659
meigo 174, 413, 648, 826, 879, 897, 902, 914
meiguice(s) 602, 615, 879, 902
meiguiceiro 902
meijoada 686
meimendro 663
meinhos 545
meio 68, 91, 222, 227, 627, 628, 631
Meio 68
meio áureo 736
meio-busto 554, 556
meio circulante 800
meio-corpo 554, 556
meio de fuga 666
meio-dia 125, 278
meio do caminho 628
meio e o fim 630
meio-galope 274
meio-grosso 392
meio indireto 632
Meio líquido 352
meio-morto 688
meio por cento 813
meio-rufo 255
meio-soldo 810
meio supersticioso 670
meio-termo 68, 174, 609, 628, 774
meio-tom 428
meio-trote 275
Meios 632
meios 617, 631, 635, 780, 800, 803
meios de constrangimento 752
meios de escapamento 671
meios de ocultar 530
meios de preservação 670
meios de reconhecimento 550
meios de segurança 664, 666
meios de vida 803
meios extremos 632
meiose 91
meirinhado 965
meirinho 366, 440b, 534, 965
mel 396
mel rosado 396
mela 226, 659
melaço 352, 396,
melado 396, 959
melananto 367
melancia 249
melancolia 837, 901a
melancolicamente 31
melancólico 830, 837, 839, 841, 843, 901a
melancolizar 830, 837
Melanésia 431
melanina 431
melanita 431
melanizar 431
melanocarpo 367
melanócero 431, 440c
melanócomo 431, 440a, 440d
melanope 431, 440d
melanóptero 440c
melanuro 431, 440b, 440c
melar 396, 659, 972
melasmo 128
melático 697
melaxanto 440
melcatrefe 877
melê 465a
meleca (vulg.) 653
meleira (cachaça) 959
melena 256, 440e
méleo 396, 933
melequento 653
melga 193
melgueira 618, 648, 775, 815
melhor! 866
melhor 35, 648, 658
melhor bocado 50
melhor da história 642
melhor da passagem 642
melhor do que 33
Melhor é fazer debalde do que estar debalde 682, 686
Melhor fora que... 609
melhor idade 128
melhora 658
melhoradamente 602
melhorado 658
melhorador & *v.* 658
melhoramento 282, 618
Melhoramento 658
melhorar 174, 537, 614, 648, 650, 654, 658, 689, 834
melhorar em conhecimentos 658
melhorar o estado mental 502
melhorável 658
Melhores dias virão 858
melhoria 33, 35, 282, 658, 834
melhormente 602, 658
meliana 556
meliante 683, 792, 940, 941, 962
mélico (poét.) 413
melieiro 902, 933
melífero 396, 933
melificação 396
melificar 396
melífico 933
melífila 834
melifluidade 396, 413, 607
melífluo 396, 413, 520, 544, 578, 607, 886, 933, 935
melindrado 822
melindrar 830, 832, 895
melindrar-se 822, 900
melindre 396, 465, 822, 855, 894, 960
melindroso 111, 373, 475, 665, 704, 822, 862, 901
melinite 727
melioidose 655
melissa 834
melito 396
meliturgia 370
melitúria 655
melívoro 298
Melodia 413
melodia 412, 692a
melodiar 413
melódico 413
melodioso 377
melodioso 405, 413, 597, 829
melodista 416
melodrama 599
melodramático 599
melofone 417
melografia 413
melógrafo 416
melomania 413, 855
melômano 415, 416
melômelo 83
melopeia 415
meloplastia 660
meloso 886
Melpômene 599
melra (f.) 431
melro 941
melroado 440a
melúria 544, 839
membrana 204
membranoso 329
membro 51, 56, 633
membro do parlamento 696
membros 983a
membros esparsos 44
membrudo 159, 192
memento 505, 551, 594, 990
memento mori 363, 837
memorabilia 505, 642
memoração 505
memorando 505, 551, 586
memorandum 505, 596
memorar 505, 883
memorativo 505, 883
memorável 505, 642, 873
Memória 505
memória 551, 593, 594, 595, 873
memória artificial 505
memória fraca/claudicante/infeliz/traiçoeira/de galo/ingrata/falível/apagada 506
memória histórica 551
memória pronta/tenaz/feliz/retentiva/firme/fotográfica/obediente ao apelo/privilegiada/fiel/que não trai 505
memorial 505, 551, 593, 594, 642, 765
memorialista 553
memorião 505
memórias 551
memorista 553, 593
memoriter 505
memorizar 505
memoroso 505
mênade (f.) 959
ménage 692
ménage à trois 961
menagem 743, 762, 928
ménagère 682
ménagerie 72, 370
menálio 370
menção 527
menção honrosa 973
mencionar 467, 527
mendacidade 544, 546
mendaz 544, 545, 546
mendicância 765, 804
mendicante 765, 767, 804
mendicidade 765, 804
mendigação 765, 804
mendigagem 804, 877
mendigar 765, 804
mendigar o pão negro da esmola 765
mendigaria 765, 804
mendigo 767, 785, 804, 877
menear 314, 315, 379, 677, 855
menear a cabeça 764
meneável 324, 605
meneio 315, 550, 677, 702, 855
menestrel 416, 597
menina 129, 374, 960
menina de cinco olhos 975
menina do olho 441
menina dos olhos de 620
menina dos olhos de alguém 899
meninada 129
menineiro 127, 499
meningite 655
meningococcemia 655
meninice 499
meninil 129
menino 129, 373, 702
menino da pá virada 264
menino trocado 147
menisco 445
menisco convergente/divergente 445
meniscoide 445
menopausa 128
menor 34, 129, 413, 746
menor do que 641
menorá 999
menoridade 100a, 103, 127
menorista 996
menorragia 299
menorreia 299
menos 34, 38, 55, 187, 641
menos as franjas 640
menos de um 100a
menos (grande) 34
menos perfeito 651
menoscabado 898
menoscabador 936
menoscabar 907, 930, 934
menoscabo 483, 930, 934
menospreço 483
menosprezador 483, 930
menosprezar 483, 610, 643, 773, 874, 885, 930
menosprezível 940
menosprezo 456, 483, 610, 823, 930
mens sana 502
mens sana in corpore sano 654
mens sibi conscia recti 878, 945
Mensageiro 534
mensageiro 268, 271, 610, 527, 746, 758
mensagem 532, 592, 741, 916
mensagem por celular 534
mensal 108, 126, 138
mensalão 175, 481, 775, 791
mensaleiro 792, 940
mensalidade 809
mensário 298, 531
mensório 298, 847
menstruação 131, 299
menstruada 131
menstrual 138, 299
mênstruo 299
mensura 413, 466
mensuralista 415
mensurar 466
mensurável 84, 466
mental 450
mentalidade 450, 451
mentalidade de escol 492, 498
mentalmente 451, 515
mente 450, 515, 620
mente consciente de sua (própria) retidão 946
mentecapto 499, 503, 504
mentideiro 546
mentido 545
mentir 495, 509, 544, 545, 546, 549, 617, 940
mentir a 732
mentir à fé jurada 940
mentir pela gorja 546
mentira 2, 523, 544, 702

Mentira 546
mentira gorda/calva/grossa/branca/solene/inofensiva/descabelada/de rabo e cabeça/de grosso calibre/deste tamanha/de/escacha/de arromba 546
mentira inofensiva 528
mentira que tem viso de verdade 546
mentirola 546
mentiroso 520, 544, 546, 548
mentis gratissimus error 481
mento 298, 440e
mentor 500, 524, 540, 694, 695, 873
mentorizar 537
menu 298
mênu 86
meote 225
mequetrefe 682, 877
mera/vaga suposição 514
meramente 42, 87
merarquia 726
mercadeiro 797
mercadejar 794, 940
mercado 74
Mercado 799
mercado de ações 799
mercado de títulos 799
mercado futuro 799
mercado virtual 799
mercadologia 625
mercador 637, 794, 796
Mercador 797
mercador de sobrado 797
Mercadoria 798
merca-honra 941
mercância 794, 798
mercanciar 794
mercante 794, 797
mercantil 481, 794, 943
mercantilismo 481, 794, 943
mercantilmente 794
mercar 775, 795
mercatório 794
merca-tudo 701, 797
mercável 794, 796
mercê 618, 740, 760, 784, 798, 876, 918, 973
mercê de 154, 155, 707
mercearia 636, 794, 799
merceeiro 797
mercenaria 691
mercenário 690, 722, 726, 746, 812, 943
mercenarismo 943
merceologia 625, 794
mércia 625, 794, 961, 964
mercurial 264, 932
mercúrio 149, 274, 682
Mercúrio 274, 534
merda (chulo) 299, 401, 653
merdice (pleb.) 653, 874
merdilheiro 653
merdívoro 298, 366
merecedor de 924
merecedor de crédito 484
merecedor de estima 931
merecedor de reprovação 932
merecer 615, 924
merecer a atenção 642
merecer acolhimento 642
merecer altares 873
merecer louvores 931
merecer o inferno 908
merecer ser pesado a ouro 498
merecidamente 564, 646
merecido 922, 924
merecimento(s) 642, 648, 698, 620, 924, 944
merencóreo 830
merencório 839
merenda 298
merendar 298
merendeira 191
merengue 415
meretíssimo 873
meretrício 961, 962
meretrícula 962
meretriz 962
mergulhado 451, 457
mergulhado até as orelhas em compromissos 806
mergulhado em longas cismas 458
mergulhado nas trevas da ignorância 491
mergulhado no esquecimento 506
mergulhado no mais fero cativeiro 739
mergulhão 310, 371
mergulhar 300, 306, 310, 337, 528
mergulhar a mão em sangue 907
mergulhar a pena em fel/na lama 934
mergulhar de cabeça 604
mergulhar em sangue 361
mergulhar *in media res* 300
mergulhar no cativeiro 749
mergulhar no esquecimento 506
mergulhar o olhar em 441
mergulhar o olhar no futuro 121, 510
mergulhar o olhar no passado 122
mergulhar-se 294, 449, 451, 461
mergulhar-se na dissipação 954
mergulhar-se na intimidade penetrável do lar 892
mergulhar-se na intimidade penetrável do lar de alguém 888
mergulhar-se no devaneio 515
mergulhar-se no letargo 826
mergulhia 371
mergulho 146, 208
Mergulho 310
mericismo 298
mericologia 368
meridiana 278
meridianamente 525
meridiano 114, 125, 181, 210, 247, 318
meridiano da vida 131
meridional 278
merinaque 225
merino 366, 440c
merisma 44
meritíssimo 876
meritíssimo juiz 480
mérito 157, 648, 698, 820, 944
meritório 931, 944
merlão 717
merlim 205, 253, 702, 941, 994
merma 776, 813
mero 32, 42, 87, 617, 651
merologia 596
merugem 348
meruginha 348
merujar (pop.) 348
mês 108, 138, 213, 215, 251, 255, 298, 344, 696
mesa de abade 954
mesa eleitoral 609
mesa giratória 992
mesa lauta 298
mesa regalada 954
mesa sagrada da comunhão 1000
mesada 707, 784, 810
mésalliance 24
mesa-redonda 588
mesário 609, 694, 696
mescla 41, 48, 440
mesclado & *u* 440
mesclado 41, 440, 465a
mesclar 41, 428, 440, 465a
mesclar de estrangeirismos 563
mesclar de verde 435
mesentérica 655
meseta 206, 251
Mesmer 994
mesmeriano 992, 994
mesmerismo 992
mesmice 16, 27, 80, 141, 575, 613, 843, 871
mesmíssimas palavras 494
mesmíssimo 13, 17, 141
mesmo 13, 17, 141
mesmo ainda 30
mesmo assim 30
mesmo até 708
mesmo no caso de 30, 469
mesmo que 469, 708
mesmo que *caulescente* 367
mesmo que dipétalo 367
mesmo que *evalve* 367
mesnada 726
mesnadeiro 726
mesocarpial 228
mesocárpico 228
mesocarpo 221, 228
mesóclise 228
mesoclítico 228
mesocracia 737
mesocrático 737
mesófrio 440e
mesolábio 85
mesolítico 124
mesolóbulo 228
mesomeria 228
méson 316
mesopotâmia 68, 228, 342
mesopotâmico 68, 228
mesquinhar 819
mesquinharia 643, 819, 907
mesquinhez 499, 643, 819, 940
mesquinhez de sentimentos morais 945
mesquinho 160, 169, 193, 499, 643, 649, 804, 819, 828, 877, 940, 943, 949
mesquita 1000
Messalina 962
messe(s) 154, 161, 367, 371, 618, 636, 775
messenger 840
messianismo 825
Messias 912, 976
messório 371
mesteiral ou mesteirial (ant.) 690
mester 625
mesticagem 41
mestiçamento 41
mestiçar 41
mestiçaria 41
mestiço 41, 877
mesto 837
mestraço 700
mestrado 537, 542
mestrança 542
Mestre 540
mestre 269, 524, 694, 695, 700, 811, 850
mestre da língua 578
mestre de cerimônias 694, 882
mestre de sala 694
mestre e remestre 700
mestre eminente do direito 968
mestria 490, 698, 731
mestrona 493
mesura 886, 892, 894, 928, 933
mesurado 498, 826, 864, 953
mesurar 886, 894, 928, 933
mesureiro 886, 928, 933
mesurice 886, 933
mela *(chegada)* 265
meta 67, 265, 233, 292, 441, 620, 728, 865
metábole 140
metabólico 140
metabolismo 140
metacarpo 440e
metacentro 222
metacismo 583
metacronismo 115, 140
metade 51, 68, 91, 628
metade do caminho 68
metafísica 450
metafísico 450, 519
Metáfora 521
metáfora 147, 550, 560, 569, 577
metafórico 520, 521, 563
metaforizar 521
metáfrase 21, 522
metafrasta 524
metafrástico 522
metagênese 140, 161
metagoge 521
metais 633
metais preciosos 800
metal 413, 415, 635
metal de voz 402, 580
metal progressivo 415
metal rico e reluzente 800
metalcore 415
metalepse 521
metálico 635
metalismo 800
metalizar 358
metalografia 358
metalográfico 358
metalurgia 358
metalúrgico 358
metamomo 198
metamórfico 140
metamorfismo 140
metamorfose 144
metamorfosear 140
metamorfosear-se 530
metanoia 952
metanol 388
metaplasma 148
metaplástico 140
metaptose 140
metástase 140
metastático 140
metatarso 440e
metátese 140, 218, 270
metatipia 140
metátomo 198
metediço 24, 57, 228, 294, 455, 682, 706
Mete-lhe o bordão na mão 885
Mete-lhe o dedo na boca 545
meteórico 318
meteorismo 194, 334
meteorito 318
meteoro 111, 318, 423, 872, 873
meteorografia 318
meteorógrafo 338
meteorólito 318
meteorologia 318, 338
meteorológico 338
meteorologista 492
meteoromancia 511
meteoronomia 318
meteoros luminosos 423
meteoroscopia 338
meter 184, 225, 300, 636, 751
meter a alguém os pés nas algibeiras 856
meter a alma no inferno 945, 961

meter à bulha/a riso 856
meter à cara de alguém 525
meter a cara/o pé no mundo 623
meter a cara/os peitos 686
meter a ferro e fogo 361
meter a foice em seara alheia 682
meter à força 300
meter a mão 814
meter a mão até 825
meter a mão até o cotovelo 173, 954
meter a mão em 461
meter a mão na consciência 950
meter à pala alguém 545
meter a peça em bateria 673
meter a pique 162, 716, 731
meter a ridículo 856
meter a riso 856
meter a uso 225
meter a viola no saco 403
meter agulhas por alfinetes 545, 686
meter alguém avante 707
meter alguém em boa 665, 704
meter alguma coisa no bico de alguém 529
meter carochas na cabeça de alguém 546
meter cutelos e varredouras 686
meter das gordas a alguém 544, 702, 933
meter de permeio 706
meter de reserva 637
meter em brio(s) 615, 824, 861
meter em cena 599
meter em danças 704
meter em desesperação 859
meter em faturas 86
meter em processo 969
meter entre 76
meter mãos a obra 676
meter mãos criminosas nas arcas do Tesouro (ant.) 940
meter medo 860
meter na cabeça de alguém 514, 527
meter na cabeça/na cachimônia de 695
meter na posse 777
meter na roda 930
meter no bolso 789
meter no chinelo 33
meter no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
meter no redil 370
meter no rol de 938
meter num chinelo 879
meter o bedelho 682
meter o ferro a alguém 830
meter o focinho em 682
meter o jogo nas mãos de alguém 755
meter o nariz em tudo 662
meter o pé na jaca (gír.) 954
meter o Rocio na betesga 471
meter ombros a 676
meter ombros a uma empresa 686
meter os cães à nora/na vinha 702
meter os cães na moita e assobiar-lhes de fora 702
meter os dedos pelos olhos 477
meter os pauzinhos 702
meter os pés pelas mãos 477, 699
meter ou pôr ombros a uma empresa 604
meter pelos olhos a dentro 478
meter pernas ao caminho 293
meter pernas ao cavalo 274
meter saca-rolhas em 744
meter sobre os ombros 676
meter sua colherada ou as mãos na massa 682
meter tempo em meio 133
meter tudo a saco 584
meter uma lança em África 471, 731
meter uma rolha/um cadeado na boca 585
meter vira em barreira 731
meter/ pôr mãos à obra 66
meter/enfiar a mão 791
meter-se 484
meter-se a taralhão ou tralhão 682, 885
meter-se a trabalhar 676
meter-se até os cotovelos em alguma coisa 455, 457
meter-se como piolho por costura 186, 647
meter-se de gorra com 709
meter-se de gorra com alguém 714, 888
meter-se de permeio 706
meter-se em 294, 676
meter-se em água fervente 713
meter-se em alhadas 732
meter-se em altas cavalarias 863
meter-se em brio 604
meter-se em debuxos 682
meter-se em filistrias/fofas/camisa de onze varas/cavalarias altas 704
meter-se em guarda 673
meter-se em maus lençóis 699
meter-se em meio 228
meter-se na cabeça de alguém 451, 514, 608
meter-se na cama 881
meter-se na concha 879, 893
meter-se na encóspias 607
meter-se na ideia 505
meter-se nas encolhas 585, 609a
meter-se nas encolhas/nas encóspias 866
meter-se nas encóspias 879
meter-se numa redoma 943
meter-se onde não é chamado 455
meter-se/pôr-se numa redoma 893
meticulosidade 457, 459, 461
meticuloso 457, 459, 461, 860, 926
metido 24, 228, 455, 855, 885
metido à cunha 24
metido à força 10
metido a pique 732
metido consigo 585
metido consigo mesmo 837
metodicamente 58, 60, 174
metódico 58, 60, 80, 459, 498, 953
metodismo 984
metodista 984, 988
metodizar 60
método 58, 80, 498, 620, 626, 627, 673, 692
método baconiano 461
método das fluxões 84
método das tentativas 463
método socrático 461
metodologia 461, 537, 625
metonímia 147, 521, 560, 569
metonímico 521, 563
metonomásia 565
metoposcopia 234, 448, 511, 522
metralgia 378
metralha 41, 402a, 584, 632, 727
metralhada 716
metralhador 716, 726
metralhadora 584, 727
metralhadora Madsen 727
metralhadora pesada 727
metralhar 402a, 584, 716
métrica 569, 597
métrico 466
metrificador 597
metrificar 597
metro 200, 272, 466, 597
metrô 272
metrografia 466
metrologia 466
metromania 597, 961
metrômano 597
metroníaco 597
metrônomo 413
metrópole 74, 189, 222, 737
metropolita 996
metropolitano 189, 996
metrorragia 299
metrorreia 597
metrotomia 301
Mettere la coda dove non va il capo 702
mettre de líeau dans son vin 160, 174
metuendo (poét.) 830, 846, 860
meu 777
meu amor 902
meu bem 902
Meu coração pouco a pouco se afastou do dele 713
meu é meu, o que é seu é meu, O que é (joc.) 789
Meu lugar é aqui 604
meum et tuum 760
meus olhos 902
Meus pêsames 915
Meus sentimentos 915
meus, os 11
Mexa-se, homem! 684
mexediço 264
mexedor 949
mexer 41, 379
mexer em casa de maribondos 863, 901
mexer na ferida 505
mexer os beiços 405, 581
mexer os pauzinhos 680, 686, 765
mexericada 532
mexericar 532, 626, 702, 907
mexerico 532, 626, 702, 907
mexericos 588, 682
mexeriqueira 949
mexeriqueiro 532, 588, 626, 702, 936, 949
mexer-se 264, 680
mexerufada 41
mexidos 907
mexilhão 682
mexonada 264, 315
mezinha 662
mezinhar 662
mezinheiro 682, 701
mezinhice (pop.) 662
mezuzá 999
mezzanino 599
mezzo termine 68, 628, 774
Mezzofanti 492
mezzo-tinto 558
miada 412
miadela 412
miado 412
miadura 412
mialgia 378
mialhar 205
miar 412
miasma(s) 295, 334, 336, 401, 653, 657, 663
miasmar 657
miasmático 345, 657
miau 366, 412
mica 32, 204
micáceo 204
micado 745
miçanga 561, 643, 847
micante (poét.) 420
micareta 840
micetologia 369
micha 41
michela 962
Mickey e Pateta 890
mico 846
micologia 369
micose 655
micranto 367
microacústico 418
microbiano 193
micróbio 193
microcéfalo 83, 501
micrócero 440c
microcosmo 193, 372
microcosmologia 440e
microdáctilo 440c
microfilo 367
microfone 418, 580
microfonia 405
microfonógrafo 418
microglosso 440c
micrógnato 440c
micrografia 193
micrologia 193, 586
micrólogo 586, 643, 852, 880
micrômegas 193
micrometria 193
micrômetro 193, 466
microminiaturizar 193
micron 193, 200
micro-ondas 386
micro-ônibus 272
micropétalo 367
micrópila 198
micrópilo 260
micropsia 443
microscopia 193
microscopia de RMN 662
microscópico 193, 445
microscópio 193, 445, 633
microscopista 445
microzoários 193
micterismo 832, 856
mictório 191, 653, 662
Midas 803
midi 225
mídia 531
midríase 443
mielalgia 378
mielografia 662
mielograma 662
mígala 913
migalha(s) 32, 40, 51, 330
migalhar 330
migalheiro 643, 819
migalhice 643
migar 330
mignon 193
migo 317
migração 286
migrante 266
migrar 266
migratório 266
miíase 655
miiodopsia 443
mijadeiro 191
mija-mansinho 702
mijar (vulg.) 299
mijarete 191
mijoca (cachaça) 959
mil 98, 102
mil e uma noites 516
mil réis 800
mil vezes... do que.. 609

milagre 83, 156, 731, 872
milagreira 83, 872
milagreiro 977, 992, 994
milagrento (pop.) 698, 977, 992,
milagroso 83, 870, 977
milando (África port.) 969
milenar108
milenário 124
milênio 108, 110, 121, 515, 858
milésimo 99
mil-flores 440a
milfurado 260
milgamenho 845
milgrada 434
milgranada 434
milha 200
milhafre 792, 913
milhano 225, 792
milhão 98
milhar 98
milhares 102
milhares de 102
milhas 98
milheiro 98, 102
mil-homens 863, 884, 887
miliar 193
miliardário 803
milícia 726
milícia celeste 977
miliciano 722, 726
miliciar 726
milimétrico 193
milímetro 200
milionário 803
milionésimo 99
milípede 440c
Militam muitas possibilidades em favor de... 472
militança 726
militante 722, 726
militar 690, 720, 722, 726
militar contra 179, 708, 719
militar sob as ordens de 709
militarão 739
militarismo 737
militarizado 722
militarizar(-se) 722
milite (poét.) 726
mil-lindo 845
milonga 415, 626
milorde 272
mim 317
mimalho 869, 899
mimanço 869, 899
mimar 902, 933
mimeografar 19
mimeógrafo 19
mimese 19, 521
mimetismo 149, 528, 607
mímica 527, 550, 599
mimo 599, 650, 763, 784, 829, 845
mimodrama 599
mimógrafo 599
mimologia 19
mimologismo 560
mimos 902
mimosa 125, 375
mimoseador 816
mimosear 763, 784, 816, 902
mimoso 160, 174, 203, 324, 394, 413, 648, 829, 845, 850, 862, 897, 899
mimosura 578, 822
mina 252, 260, 618, 636, 639, 727
mina de ouro 636, 648, 775, 803
minacíssimo 665, 909
minado por 821
minadouro 66, 153
minar 160, 162, 252, 260, 545, 626, 659, 663, 702, 706, 716, 717, 830
minarete 206, 1000
minas antitanque 727
minauderie 855
minaz 665, 909
mindinho 379, 781
minduba 959
mineira 252, 636, 639, 636, 690, 635
mineralizar 358
mineralogia 358
mineralogista 358, 492
mineralúrgico 358
minerar 686
minério 635
minerografia 358
minerográfico 358
minerógrafo 492
Minerva 500
minerva 591
minerval 973
mingacho 670
mingau 321
míngua 36, 53, 641, 651, 776, 804
míngua da maré 641
minguado 32, 103, 193, 201, 491, 641, 804
minguante 659
minguante de vocábulos 575
minguar 36, 103, 137, 140, 195, 201, 641, 659
minguar a alguém o pão 804
minha 777
minhocas 486, 515
minhoteira 627
mini 225
miniatura 17, 556
miniaturar 193, 483, 556, 594
miniaturista 559
miniaturização 195
miniaturizar 195
Minié 727
minificar 193
mínima 413
minimalismo 692a
minimização 483
minimizado 483
minimizar 193, 195, 483, 523
mínimo 32, 34, 193, 379, 643, 996
minimum 34
mínio 434
ministerial 631, 6696, 995
ministerialismo 886
ministerialista 886
ministério 625, 746, 995, 996, 998
ministério do altar 996
ministraço 694, 967, 996
ministrador 690
ministrante 690, 707
ministrar 298, 637, 763, 784
ministrar a hóstia do saber 537
ministrar consolação 915
ministrar prazer 829
ministrar remédio 662
ministrice (dep.) 996
ministro 631, 690, 694, 745, 759, 922, 967, 996
ministro da fazenda 801
ministro da morte 975
ministro de Deus 996
ministro do altar/do Senhor/de Jesus/do Evangelho/da religião 996
ministro do Supremo Tribunal Federal 963
ministro plenipotenciário 758
minoração 36, 174
minorar 36, 174, 195, 320, 469, 834
minorar com remédio 662
minorativo 662
minoria 34, 103, 489, 614
minotaurizar 961
minotauro 83, 962
minuano 349, 383
minúcia 459, 868
minuciar 494
minúcias 32, 573, 594, 643
minuciosidade 457, 459, 494, 868
minucioso 459, 494, 573, 594, 868
minudência 79, 494, 573, 594, 643
minudencioso 573
minudente 573, 594
minuendo 38, 84
minueto 415, 840
minus 38, 187
minúsculo 193
minuta 22, 551, 626
minutar 590
minutiæ 32, 643
minuto 108, 113
Miobe 839
mioleira 450
miolo 5, 68, 221, 450, 642
miomancia 511
míope 443, 481, 491
miopia 441, 443, 491, 499
mioto 792
miquelete(s) 550, 726, 792
mira 278, 600, 620, 865
mirabile visu! 83
mirabolante 31, 83, 192, 853, 855, 870
miráculo 872
miraculoso 870, 977
mirada 441
mirador 206
miradouro 206
miragem 4, 443, 495, 515, 858
miralmuminim 996
miramar 206, 441
miramolim 996
mirante 206, 210, 441
mirão 444
mira-olho 377, 394
mirar 278, 441, 457, 459
mirar voluptuosamente 865
mirar-se 880
mirar-se no exemplo de 19
miríade 72, 98,102
mirificar 870
mirífico 648
mirim 129
mirlógono 244
mirmidão 726, 746
mirmilão 726
mirolho 443
mirone 444
mirra 203, 356a, 400, 819, 990
mirrado 193, 195, 203, 643, 659
mirrar 124, 195, 203, 340, 659
mírreo 400
mirrino 400
mirto 897
misantropia 837, 893, 901a
Misantropia 911
misantrópico 837
misantropo 585, 837, 893, 911
miscelânea 41, 59, 72, 78
miscelânea literária 596
miscelâneo 41
miscibilidade 48
miscível 41, 48
miscrado 41
miscrador 702
mise-en-scène 448, 599, 882
mise-en-scène 882
miseração 914
miserando 649, 735, 804, 830
miserar 830
miseráveis 877
miserável 32, 649, 804, 819, 828, 830, 874, 940, 949
miseravelmente 32
miserê 804
miserere 914
miséria(s) 32, 619, 641, 643, 667, 804, 808, 819, 828, 874, 945
misericórdia 215, 740, 906, 918
misericórdia! 914
misericórdia inexausta e inexaurível 914
misericórdia inexausta/inexaurível 740
misericórdia infinita 976
misericordiador 914
misericordioso 648, 740, 906, 914, 976
mísero 32, 649, 804, 819, 828
misérrimo 804, 828
Mishná 985
misocéfalo 440c
misogamia 904
misógamo 904
misoginia 904, 960
misoginista 904 ,911
misógino 904
misologia 452, 477, 486, 491, 493
misoneico 613
misoneísmo 613
misoneísta 613
misopedia 867
misossofia 477, 486, 491
misóssofo 493
misraim 998
miss 129
missa 990, 998
missa ainda não vai a Santos, A 730
missa campal 883
missa-cantante 996
missa de caçador 111
missa de corpo presente/de requiem/de defuntos/de sétimo dia 998
missa de réquiem 363
missa em ação de graça 916
missa fúnebre 839
missa particular/pedida/de esmola/seca/do galo/pontifical 998
missa rezada/cantada/nova/chã/baixa/calada/breve/do dia/conventual 998
missa solene/díalva/campal/das almas 998
missado 996
missagra 312
missal 998
missão 55, 625, 722, 755
missão apostólica 998
missão espacial 267
missar 990, 998
missária 363
misseiro 987, 988a
míssil 273, 274, 716, 722, 727
míssil antiaéreo 727
míssil anticarro 727
míssil antimíssil 717
míssil antitanque 722, 727
míssil ar-ar 727
míssil ar-terra 727
míssil balístico 722, 727
míssil balístico intercontinental 727
míssil terra-terra 727
missionar 537, 998
missionário 534, 540, 996
missionarismo 537
missis 876
missis ambagibus 572
missiva 592
missivista 592
missivo 284, 592
missongo 88, 711, 739, 886
mista 562
mistagogia 522, 537

mistagogo 64, 524, 540, 695
mistela 41, 59, 298
mister 625, 630, 641, 865, 876
mistério 221, 447, 519, 526, 533, 599
mistério asiático 533
mistério caucasiano 983
misterioso 83, 121, 447, 475, 491, 528, 855, 870
mística 199, 987
misticidade 987
misticismo 987
místico 317, 475, 519, 528, 987, 992
mistificação 477, 519, 528, 544
mistificador 544, 548
mistificar 539, 477, 528, 545
mistifório 41, 59
misto 41, 244
misto de desgosto e ódio 921
Mistura 41
mistura 48, 54, 72, 465a, 497, 903
mistura de ar e água 353
misturada 41, 59
misturadamente & em ligelada 41
misturado(s) 41, 88, 465a
misturar 41, 61, 219, 465a
misturar harmonicamente 48
misturar suas águas com as de 348
misturar-se com 88
misturável 41
mísula 211
misunderstanding 713
mitene 225
mítico 515, 546
mitigação 36, 174, 834, 937
mitigante 829
mitigar 36, 174, 469, 658, 834
mitigativo 174, 834
mitigatório 834
mitilicultura 370
mitingueiro (dep.) 582
mitismo 515
mito 2, 4, 515, 546
mitografia 515
mitologia 979, 984
mitológico 2
mitológico 515
mitose 90
mitra 747, 999
mitrado 698, 702, 996
mitrar 998
Mitrídates 662
mitridatismo 670
mittimus 741
miúça 32, 51
miuçalha 51
miuçalhas 643
miudamente 494
miudar 461
miúdas 784
miudear 594
miudeza(s) 221, 494, 594
miúdo(s) 32, 104, 136, 190, 193, 221, 461, 573, 613
mixanga 188
mixórdia 41, 59, 61, 465a
mixuango 188
mnemônica 505
Mnemosina 505
mnemotecnia 505
mnemotécnica 505
mnemotécnico 505
mó 253, 312, 330, 639
mó ou mole (de gente) 72
moádi 996
moafa 959
moagem 330
móbil 153, 164, 264
mobilar 637, 673
móbile 214, 557
mobile 592, 799
mobília 633
mobiliária 780
mobiliário 780
mobiliário urbano 531
mobilidade 149, 264, 822
mobilismo 623
mobilização 722, 741
mobilizar 175, 264
mobilizar forças 722
mobilizar(-se) 264
moca (pop.) 276
moça 374, 546, 727, 746, 856, 960
moça de fortuna 962
mocada 972
moçafo 986
moçalhão 129
mocamau (bras.) 623
mocambeiro 366, 623
mocambo 189, 530, 893
mocanco 683
mocanqueiro 683
moção 264, 763
mocassim 225
mocedo 129
mocetão 129
mocetona 129
mocha (ant.) 413
mochão 346
mochar 158, 201
mochila 191, 250, 637
mochileiro 266
mocho 440b, 512, 585, 893
mocidade 123, 127, 131
mocó (bras.) 191
moço 129, 373, 746, 904
moço da câmara 746
moço de fretes 271
moço de recados 746
moçoila 129
mocorongo 852
moda 123, 415, 613, 677, 692a
Moda 851
modal 6, 7, 8, 79, 418
modalidade 7, 75, 240
modalmente & *adj.* 7
modelação 19
modelador 559
modelar 19, 22, 82, 240, 242, 550, 554, 556, 557, 648, 650, 944
modelar ou pautar seus atos pelos de 19
modelarmente & *adj.* 22
modelo 22, 80, 82, 240, 329, 500, 540, 550, 554, 650, 873, 948
modelo da perfeição 650
Moderação 174
moderação 32, 36, 498, 502, 576, 736, 740, 751, 826, 849, 879, 881, 953
moderadamente & *adj.* 174
moderado 29, 32, 174, 275, 383a, 498, 639, 740, 774, 817, 826, 879, 953
moderador 724
moderante 834
moderantismo 740
moderar 36, 275, 737, 740, 826, 834
moderar a velocidade 275
moderar as palpitações do coração 834
moderar(-se) 174, 826
moderativo 834
moderato 415
modernice 123
modernismo 123
modernista 123
modernizar 123
moderno 123
modernos, os 120
modestamente & *adj.* 881
Modéstia 881
modéstia 32, 174, 483, 643, 703, 804, 849, 879, 960
modesto 32, 572, 643, 651, 703, 804, 817, 826, 849, 879, 881, 953
modicar 36, 817
modicidade 32, 643, 817
modicidade nos preços 815
módico 32, 643, 817
modicum 786
modificação 15, 20a, 140, 469
modificar 20a, 140, 174, 469, 648
modificar beneficamente 658
modificar favoravelmente 648
modificar o aspecto 555
modificar-se 607
modificável & *n.* 140
modilho 415, 855
modinha(s) 415, 597
modismo 79, 123, 225, 851
modo 7, 75, 140, 602, 613, 627, 698
modo de pensar 484
modo de se exprimir 569
modo de vida 625, 692
modorra 275, 363, 376, 683, 823
modorral 683, 841
modorrar 376, 683
modorrento 275, 499, 683
modorro 499
modorroso 683
modos 20a, 176, 692, 820
modos asselvajados 852
modos característicos 820
modos de obrar 692
modulação 15, 140, 412, 413, 440
modulação na voz 402
modular 140, 314, 412, 413, 416
módulo 84, 402, 413
módulo lunar 273
modus operandi 170, 627
modus vivendi 723
moeda 800
moeda antiga 800
moeda corrente 800
moeda falsa/desvalorizada 800
moeda forte/fraca/corrente 800
moeda, som de 402a
moedeira 688
moedeiro 800
moedeiro falso 792
moedela 972
moedor 841
moedura 330
moela 191
moenda 330
moente 330
moente e corrente 80, 330
moer 104, 298, 330, 331, 830, 841
moer com pancadas 720
moer os ossos a alguém 972
moer os ossos/a paciência a alguém 841
mofa 856, 929
mofador 856
mofar 653, 856, 929, 980
mofar de 842
mofatra 545, 819
mofatrão 548, 819
mofento 653, 732, 735
mofento crônico 124
mofina 735, 819, 934, 949
mofinento 735
mofino 701, 735, 742, 819, 828, 978
mofo 124, 339, 401, 653, 659
mofoso 653
mogangueiro 855
moganguice 855
mogão 440b
mogarabil 797
mogiganga(s) 855, 857
mogilalismo ou mogislalismo 583
mogno 433
mogo 233
moico (reg.) 440b
moído 655, 688
moimento 363, 763
moina 941
moinante 683, 836, 840
moinar (gír.) 689
moinha 330, 348
moinho 312, 330, 691, 957
moinhos de vento 643
moio 98
moira encantada 528
moirouço (de pedras) 72
moiseísmo 983a
moiseísta 983a
Moisés 986
moita 367, 530
moita! 403
moita carrasco! 403
moitão 633
moiteira 367
mola 43, 159, 325, 633, 639
mola real 153, 616, 633
molada 253
molagem 618, 653
molambo 225
molancas 605, 862
molangueirão 160, 683
molangueiro 160
molanqueirão 605, 862
molanqueiro 605, 862
molar 253, 330, 486
moldado 620
moldar 240, 554, 557, 673
moldar-se 19, 602
moldável 144
molde 22, 80, 240, 329, 557
moldura 230, 231, 232, 847
mole 31, 160, 324, 605, 705, 738, 852
mole como manteiga 324
mole mole 705
molécula 56, 180a, 193, 316
molecular 193
moleira 210
moleirão 862
moleiro 690
moleja (das aves) 299
molelha 215
molemente 829
molenga 605, 683
molengão 683, 862
molengar 683
molengo 862
molengueiro 683
moleque 129, 877, 940
molestação 830
molestamento 649, 907
molestar 378, 649, 655, 830, 862, 841, 907, 961
moléstia 655, 841
moléstia avassalou-lhe o espírito, A 503
molesto 649, 704, 830, 841, 867
molestoso 649, 704, 830, 841
moleza 275, 633, 688, 705, 738, 862, 918, 954
moleza de corpo 172
molha 339
molhada 339
molhadela 337, 839
molhado 337
molhadura 339, 784
molhança 298
molhanga 298
molhar 337, 339, 348
molhar a palavra 969
molhar a pena na tinta 590
molhar o biscoito (chulo) 961
molhar sua sopa 707

molhe 666, 717
molhe-molhe 348
molho 25, 39, 72, 298, 393
molição 686
molícia 683, 862, 918, 954
molície 324, 862
molícita 324
moliço 223, 371
molidia 215
molificação 324
molificante 324, 662
molificar 324, 662
molificativo 324
molilho 330
molime 276
molímen 276
molinha 348
molinhar 330, 348
molinheira 330
molinhoso 348
molinote 330
molito 961
mollah 996
Moloque 361, 986
molosso 366, 597
molúria 339, 683, 701, 862, 918
molusco 366
molusco contagioso 655
momentâneo 111, 113
momento 8, 106, 111, 113, 134, 360, 642
momento aflitivo 828
momento conveniente/psicológico/crítico 134
momento crítico 8
momento psicológico 8, 113
momento supremo 360
momentosamente & *adj.* 642
momentoso 642
momice 550, 855
Momo 838
momo 599, 844, 855, 856
momóptero 440c
mona (fam.) 841
mona enfeitada 846
monacal 995, 996
monacato 995
mônada(s) 56, 84, 193, 855
monadelfo 367
mônades 193
monândrico ou *monandro* 367
monanto 367
monaquismo 995
monarca 745
monarcolatria 991
monarcômaco 740
monaria 855
monarquia 737
monarquia absoluta/constitucional/representativa/hereditária/parlamentar 737
monarquiar 737
monárquico 737
monarquismo 737
monastical 995
monástico 995
monção 134, 349
moncar 297, 301
monco 299, 653
moncoso 34, 653, 874, 877
monda 103, 301, 371, 673
mondadura 301, 371
mondagem 371
mondar 53, 55, 301, 371, 652
mondongo 221, 653
mondongueiro 653, 877
monera 144, 193
monetariamente & *adj* 800
monetário 800, 811
monetas 855
monete 256
monetizar 800
monge 893, 996
mongil 839, 999
monha 554
monhó 41
monho 45, 225
mônica(s) 996
moniliforme 247
monir 668, 695, 932
monismo 989
monista 989
mônita 932
monitor 513, 540, 633, 694, 695, 726
monitória 695, 932
monitório 668
monja 996
monjal 995, 996
monjolo 330
mono 19, 366, 501, 798, 857
monoblepsia 443
monocarpiano ou *monocárpico* 367
monocarpo 367
monocéfalo 83
monócero 440c
monociclo 272
monoclino 374a
monocórdio 16
monocromático 428
monocromia 556
monócromo 428
monóculo 443, 445
monóculo 83
monodáctilo 83, 440c
monodente 83
monodia 415, 589, 597, 839
monodiar 416, 839
monódico 16, 416, 589, 839, 841, 843
monodonte 440c
monodrama 589, 599
monofilo 367
monofisismo 984
monofista 984
monófito 367
monofobia 892
monofóbico 892
monófobo 892
monofonia 579
monogamia 903
monogamista 903
monógamo 367, 903
monógino 367
monografia 593, 594, 595
monógrafo 593
monograma 533, 554, 561
monogramático 533, 561
monogramista 533
monogramo 317, 556
monoico 367
monofilo 440c
monolatria 991
monolépide 440c
monólito 551
monologar 582, 589, 579, 589
monológico 589
Monólogo 589
monólogo 582, 586, 599
monomania 503, 606
monomania religiosa 503
monomaníaco 503, 504
monomaquia 463, 720
monometalismo 800
monométrico 597
monômetro 597
monomotor 273
mononucleose infecciosa 655
monopétalo 367
monoplano 273, 726
monópode 83, 215
monopódio 83
monopólio 751, 777, 840
monopolista 797, 943
monopolizador 781, 797
monopolizar 288, 751, 777, 781
monopolizar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
monopolizar o pensamento 451
monopse 443
monopsia 443
monóptero 215, 440c
monorrimo 597
monorrítmico 413, 415, 597
monospermo 367
monósporo 367
monossépalo 367
monossilábico 562
monossílabo(s) 562, 895
monóstico 572, 597, 842
monostilo 367
monoteico 983
monoteísmo 983, 983a
monoteísta 983, 987
monoteístico 983a
monotonia 13, 16, 27,104, 141, 575, 579, 841
monótono 16, 69, 104, 141, 407, 841, 843
monotrilho 272
monóxilo 50, 273
monozoico 366, 440c
mons parturiens 482
monsenhor 876, 996
monsenhorado 995
monsieur 876
monstrengo 846
monstro 88, 192, 243, 846, 860, 872, 913, 949
monstro! 908
monstro de beleza 845
monstro infernal 978
monstro sinadelfo 83
monstruosidade 83,192, 243, 495, 497, 846, 853, 913, 947, 964
monstruosidade deste tamanho 497
monstruoso 31, 83, 192, 243, 495, 649, 830, 846, 852, 853, 914a
monta 642, 763, 800
montada 271
montagem 599, 673
montanha 31, 72,150, 192, 206, 342, 840
montanha pariu um rato, A 549, 884
montanha-russa 217, 272
montanhês 188, 206, 268, 674
montanhesco 206
montanhismo 840
montanhoso 206, 248, 256
montanística 358
montanístico 358
montano 206, 674
montante 25, 50, 727, 800
montão 31, 72, 59, 639
montar 43, 266, 633, 673
montar a 812
montar em 800, 812
montar guarda 664
montar no cachaço de alguém 749
montar sentinela 459
montar uma exploração em alta escala 794
montaraz 173, 206, 674
montaria 271, 622, 637
montar-se no cachaço de alguém 765
monte 31,192, 206, 342, 636, 639, 640, 780, 786
monte de estrumes 653
monte de pedras 550
monte de vênus 440e
monteada 622
monteador 622
montear 554, 622
montearia 622
monteia 554
monteiro 622
montepio 780, 787, 810
montês 206, 852
montes auri polliceri 768, 858
montes de ouro 31
montes e mares 640
montesinho 188, 206
montesino 188, 206, 852
montículo 206
montijo 206
montívago 188
montra (gal.) 799
montureiro 653
monturo 31, 639, 645, 649, 653, 949
monumental 31, 192, 206, 363, 550, 648, 870
monumento 206, 363, 505, 551, 733
monumento comemorativo 883
monumento sepulcral 363
monumentos escritos 551
monumentoso 192, 206, 648, 870
monumentum ûre perennius 733
moodswinger 417
moquear 382, 384
moquém 386
moquenco 683, 855, 899
moquenqueiro 683, 855, 899
moquenquice 683, 855
mor 33
mora 133
morabito/morabita 996
Morada 189
morada da divindade 189
morada de amor 897
morada dos demônios 982
morada dos eleitos/dos bem-aventurados 981
morada eterna 360, 981
moradia 189
morador 188, 371
moral 450, 476, 480, 597, 926, 944
moral de funil 945
moralidade 154, 476, 648, 926, 939, 944
moralismo 939
moralista 476
moralizador 944
moralizar 476, 537, 658
moralmente 450, 822
morar 186
morar ao pé da porta 199
morar na memória 505
morar porta com porta 199
moratória 133, 142, 806, 808
moratório 133
morbidez 158, 160, 172, 655, 657, 683, 823
morbideza 655
mórbido 160, 172, 655, 657, 683
morbífico 160, 655, 657, 683
morbígeno 657
morbíparo 655, 657
morbo 655
morboso 655, 657
morbus 655
morcão 499, 501
morcegal 366
morcego 412, 666, 893, 996
mordaça 739, 752
mordacidade 171, 392, 858, 896, 907, 932, 934
mordaz 392, 574, 842, 895, 932, 934
mordedeia 378, 934
mordedura 378, 856, 934
mordedura de pulga 648

mordente 171, 378, 392, 428, 847, 856, 934
morder 298, 378, 384, 390, 615, 720, 788, 830, 934
morder 934
morder a isca 547, 602
morder a terra 360
morder e soprar 544
morder na pele de 934
morder o pó 749
morder o pó/a poeira 725
morder os beiços 509, 900
morder os lábios 932
morder os lábios a 832
morder os lábios/beiços 837
morder-se de despeito 921
morder-se de inveja 921
mordicação 378, 392
mordicante 171, 392, 615
mordicar 378, 392, 615
mordicativo 392, 615
mordidela 856
mordido de 824
mordido de ciúmes 920
mordimento 950
mordomar 693
mordomo 694, 745, 746, 801
more fluentis aquæ 274
more solito 613
more solitum 82
more suo 613
moreno 41, 431, 433, 440b
morfeia 655
morfenho 583
morfético 655
morfina 376
morfinismo 376
morfinizar 376
morfologia 240, 368
morfologista 492
morgado 167, 775, 779, 780
morganático 14, 24
morgue 363
moribundo 360, 655
morigeração 894, 953
morigerado 498, 944, 953
morigerar(-se) 658, 944
morígero 496, 944, 953
morim 430
moringue 191
morioplástica 147
mormacento 382
mormaço 382
mormente 609, 642
mormo 655
mórmon 903
mormonismo 903, 984
mormonista ou mórmon 984
mornidão 160, 382, 383a
morno 172, 382, 422, 841
moroiço 31
morosidade 275, 603, 683, 685
moroso 133, 275, 603, 685, 704
morouço 72
morra! 932
morraça 371, 388, 653, 959
morrão 388
morraria 206
morrediço 67, 111, 360, 422
morredor 111
morredouro 111, 128, 657
morrento 360
morrer 2, 67, 126, 292, 360, 429, 449, 659
morrer à casca 732
morrer a ferro frio 361
morrer à nascença 111, 732
morrer ao pecado 944
morrer às paixões 826
morrer da mão de alguém 361
morrer da memória 506
morrer de 821
morrer de fome 804, 819
morrer de inveja 921
morrer de medo 862
morrer de morte natural 360
morrer de morte violenta/de macaca 361
morrer de rir 838
morrer de tédio 841
morrer de velhice/de morte natural 729
morrer equipado 604a
morrer no campo da honra 873
morrer no seu posto 604a
morrer para o mundo 893
morrer por 717, 897
morrer sem dizer ai Jesus 360
morrer vestido 361
morrião 225, 717
morrinha 401, 655, 685, 819, 841
morrinhento 655, 659
morrinhoso 360, 655, 659
morro 206, 342
morrudo 206
morsegão 378
morsegar 241, 378
morso 378
mortais 372
mortal 31, 111, 360, 361, 372, 649, 657, 820, 841
mortalha 363
mortalidade 372
mortandade 361
Morte 360
morte 2, 67, 142, 162, 360, 649
morte aflitiva 360
morte díalma 945
Morte de Buda 998
morte eterna 152
morte moral 945
morte natural/prematura/trágica/violenta 360
morte por adesão a uma causa 952
morte prematura 361
morte premeditada 361
morte violenta 361
morte-cor 428, 556
morteirada 716
morteirete 727
morteiro 330, 727
morteiro Stokes 727
morte-luz 428
mortesinho (ant.) 362
morticínio 361
mortiço 422
mortiferamente & *adj.* 361
mortífero 361, 657, 722, 727, 860
mortificação 378, 828, 830, 832, 867, 879, 952, 955, 974, 998
mortificado 837
mortificante 830
mortificantemente 31
mortificar 649, 830, 832, 879, 907
mortificar o fogo dos instintos 955
mortificar os apetites 960
mortificar os sentidos 952
mortificar-se 686, 952, 955
mortinato 362
morto (astro) 528
morto 2, 172, 169, 265, 361, 362, 376, 408a, 528, 555, 732, 823, 833
morto de 821
morto de ciúmes 920
morto de inveja 921
morto no nascedouro 732
morto para a honra 840
morto pelas balas inimigas 361
mortório 360, 363, 506, 678
morto-vivo 860
mortualha(s) 362, 363
mortuárias 363
mortuário 363
mortulho 363
mortuório 363
mortuoso 362
morubiba 745
morubixaba 745
mórula 133
morzelo 271, 440a
mosaico 16a, 20a, 41, 81, 440, 556
mosca 131, 193, 653, 841
mosca atarantada 701
mosca morta 548
moscado 400
moscar 623, 671
moscaria 653
moscas volantes 443
mosco 791
mosleme 983a
moslêmico 983a
moslemita 607, 983a
mosqueado 41, 81, 433, 440
mosquear 440
mosqueiro 530, 653
mosquetaço 716
mosquetão 727
mosquetão x travinca 237
mosquetaria 716, 727
mosquete 271, 727
mosquetear 716
mosqueteiro 717, 726
mosquiteiro 530, 717
mosquito 193
mossa 252, 257, 378, 550, 821
mostarda 392, 393
mosteia 272
mosteiro 893, 1000
mosto 653
mostra 448
mostra de gente 882
mostrador 234, 467, 799
mostrança 448
mostrar 467, 478, 525, 527, 550
mostrar à evidência 478, 525
mostrar a falácia/a fragilidade de 479
mostrar a mais completa abnegação 942
mostrar a porta a 895
mostrar as cartas 529, 703
mostrar as costas ao inimigo 623
mostrar as ferraduras 623
mostrar azáfama 682
mostrar boa cara 762, 931
mostrar bonito par de calcanhares 623
mostrar cara feia 764
mostrar ciúmes para com 920
mostrar coragem 719
mostrar denodo/coragem 719
mostrar em circunstâncias mui concludentes 535
mostrar erudição 490
mostrar fibra 719
mostrar gratidão 916
mostrar má cara 932
mostrar má vontade 764
mostrar modos imperiosos 685
mostrar nas suas verdadeiras cores 543
mostrar o calcanhar de Aquiles 479
mostrar o caminho a 693
mostrar o lado vulnerável 536, 543
mostrar o pescoço já inclinado ao jugo 725
mostrar o seu ponto fraco 479
mostrar pouca vontade 603, 932
mostrar resistência 719
mostrar-se 446, 448, 525, 680, 882
mostrar-se adversa a fortuna 735
mostrar-se carrancudo 932
mostrar-se caturra 606
mostrar-se descortês 898
mostrar-se desrespeitoso 929
mostrar-se ilibado 939
mostrar-se inconstante 605
mostrar-se momentaneamente 113
mostrar-se muito cortês 892
mostrar-se prazenteiro 836
mostrar-se reconhecido/grato & *adj.* 916
mostrar-se ressentido com alguém 900
mostrengo 645, 683, 846, 799
mot à mot 19
mot díordre 741
mot pour rire 842
mota 263, 686
mote 550, 551, 597, 842, 856
mote ou moto 496
motejar 842, 856
motejo 842, 856
motete 842, 856, 990
moteto 415
motilidade 822
motim 59, 404, 713, 719, 742
motinação 742
motinada 824
motivação 615
motivador 615
motivar 153, 467, 615
Motivo 615
motivo 153, 617
motivo de alarma 665
motivo fútil 617
motivo secreto 615
motivos desconhecidos 615a
motivos supervenientes 601
moto 550, 697
motocicleta 272
motociclismo 840
motociclista 268
motonáutica 840
motoneta 272
motor 164, 264, 615
motório 264
motorista 268, 690
motorneiro 268
motreco 51
motreto 51
motriz 164, 264, 615
moucarice 419
moucarrão 419
mouco 419
mouquice 419
mouquidão 419
moura encantada 803
mourejar 686
mouresca 727
mourisca 599, 840
mouro 440a, 440b, 682
mouro faiscante 803
mouro na costa 667
mouroço/moirouço 639
mousseux 353
moutão 307
moutonné 250
move majorum 82
movediçamente & *adj.* 264, 270
movediço 149, 264, 270, 607
movedor 264
móveis 633, 780
móveis e utensílios 635
móvel 149, 264, 615
movente & *v.* 264
moventes 780
mover 175, 285, 484, 615
mover à compaixão/à piedade 914
mover com pancadas 972

mover o juízo a alguém 503
mover uma demanda 969
mover-se 109, 264, 266, 680, 682
mover-se a todos os ventos 605
mover-se homocentricamente 311, 312
mover-se na sua órbita 82
mover-se para trás 283
mover-se para uma e outra parte 314
mover-se rapidamente 274
mover-se vagarosamente 275
movido 264, 615
movido por 777
movimentação 264, 680
movimentar(-se) 264, 266, 284, 285, 680
Movimento 264
movimento 140, 315, 682
movimento através de 302
movimento comunicado a um objeto situado atrás 285
movimento comunicado a um objeto situado na frente 284
movimento convergente 290
movimento curvilíneo 311
movimento de 287, 289
movimento de restituição 325
movimento divergente 290
movimento inicial 293
movimento irregular 315
movimento maquinal 601
movimento mecânico 601
movimento oscilatório 314
movimento para 288
Movimento para além da meta 303
movimento para baixo 306
movimento para cima 305
movimento para dentro 296, 294
movimento para fora 295, 297
movimento para frente 282
movimento para trás 283
movimento para, em direção a 286
movimento que não atinge a meta 304
movimento rápido 274
movimento separatista 489
movimento terminal 292
movimento vibratório 314
movimentos populares 742
movimentos sísmicos 668
móvito 674, 732
movível 149, 264
moxamar 340
moxifinada 517
moxinifada 59, 643
mozeta 999
mp-3 633
MPB 415
mu 366
mua 271
muamba 793
muar 271, 366
mucama 746
much ado about nothing 549, 643
muchacha 129
muchacho 129
mucilagem 352
mucilaginoso 352
mucíparo 299, 352
mucívoro 298, 352
muco 299, 352, 653
mucogênio 352
mucol 352
mucolito 352
mucormicose 655
mucosidade 352, 653
mucoso 352
mucronado 253
mucufo 188
muçulmanismo 983a
muçulmano 983a
muçurana 752
muda 140, 270, 561, 635
mudadiço 149, 270
mudado 15, 140
Mudança 140
mudança 20a, 147, 264, 270, 293, 607, 626, 680
Mudança de ação para repouso 142
mudança de alto a baixo/ de fio a pavio 146
mudança *de fond en comble* 146
mudança de intenção/de intento/de projeto 607
mudança de partido 140
Mudança de uma coisa por outra 147
Mudança dupla ou recíproca 148
Mudança gradual 144
mudança radical 140
Mudança súbita ou violenta 146
mudança súbita/radical/orgânica/completa 146
mudança violenta 162
mudança185
mudar 140, 149, 270, 605
mudar a face 146
mudar a face da questão 468
mudar a voz 131
mudar as setas (de alguém) em grelhas 479
mudar de aspecto 15, 16a
mudar de assunto 70, 585, 624
mudar de conversa 456
mudar de cor 821, 860
mudar de estado 903
mudar de ideia/de intenção 607
mudar de nome 565
mudar de parada 270
mudar de partido/de casaca/de religião 607
mudar de rumo & *subst.* 279
mudar de rumo 140, 279
mudar de vida 614, 658, 944
mudar o pelo 226
mudar para melhor 658
mudar para pior 659
mudar radicalmente 146
mudarem-se as setas em grelhas 732
mudar-se 287
mudar-se com as circunstâncias 607
mudável 149, 264, 605, 624
mudável como ventoinha 607
mudez 403, 581, 585
mudeza 581
mudo 403, 581, 585
mudo como um poste/uma pedra/um sepulcro 581
mudo como uma pedra/como um túmulo/como um poste 585
mudo e quedo como um rochedo 870
muezim 996, 997
mufla 847
mufti 967
mugido 412
mugir 402a, 404, 412
Muita bulha e nada entre dois pratos 482, 509
Muita parra e pouca uva 884
muita trovoada e pouca chuva 482, 549
muitas vezes 104, 136, 613
muitíssimo 31
muito 31, 639
muito a descoberto 531
muito à sua vontade 831
muito à vista 531
muito agradecido! 916
muito além 196
muito barulho por nada 549, 643, 884
muito bem 488, 831, 931
muito brandamente 415
muito conhecido 136
muito de grado 602
muito exasperado 900
muito obrigado! 485, 916
muito ordinário 930
muito produtivo 168
muitos 31, 98, 100, 102
mula 412, 949, 996
mula ou mua 271
mula ruça 493
mula sem cabeça 860
muladar 653
muladeiro 268
mulato 41, 431
muletada 271
muletas 215, 707
muleteiro 694
mulher 374
mulher boa 948
mulher bonita 845
mulher corrida/rodada/corriqueira/da vida/da zona/de má nota/da rua/do mundo/pública/perdida/de vida fácil 962
mulher de costumes fáceis 962
mulher de rebuço 962
mulher do povo 962
mulher feia 846
mulher idosa 130
mulher impudica 962
mulher ruim 949
mulheraça 159, 192, 374
mulherão 159, 192, 374
mulher-dama 962
mulherengo 373, 961
mulherial 374
mulhericida 361
mulhericídio 361
mulherigo 962
mulheril 131, 374
mulherinha 949
mulherio 72, 374
mulherzinha 962
muliado 83
muliebre 374
mulsa 396
mulso 396
multa 972, 974
multado & *v.* 974
multar 761, 972, 974
multas menores 974
multiaxífero 367
multicapsular 367
multicaule 367
multiciente 490
multicolor 440
Multidão 102
multidão 31, 72, 100, 372, 640, 877
multidão de 100
multiface 16a, 20a, 682
multifacetado 81
multifário 15, 16a, 20a, 81
multifloro 367
multifluente 348, 639
multífluo 639
multifocal 445
multiforme 16a, 20a, 81
multiformemente & *adj.* 81
multiformidade 16a
Multiformidade 81
multígeno 81
multilateral 242, 244
multilátero 244
multilocular 191
multiloquência 582, 584
multimilionário 803
multímodo 20a, 81
multinérveo 367
multípara 161, 168, 374
multipartido 99
multípede 440c
multiplicação 35, 85, 104, 136, 161 ,163, 168
multiplicador 84
multiplicando 84
multiplicar 35, 85, 100, 104, 136, 161, 163
multiplicar-se 35, 682
multiplicar-se em gentilezas 894
multiplicável 168
multíplice 15, 81, 100, 102, 639
multiplicidade 10, 16a, 81, 100, 102, 639
múltiplo 81, 84, 98, 100, 102, 408
multipotente 157
multisciente 490
multíscio 490
multiungulado 440c
multívago 185, 264, 266
multívio 260, 627
multívolo 865, 868
Multos capit musica = a música agrada a muitos 415
multum in parvo 596
Mumbo-Gumbo 979
múmia 203, 362
mumificar 124, 362, 363, 491, 499, 539
mumificar-se 659
muncupativo 564
muncupatório 564
mundana 962
mundanal 78, 316, 318, 372, 377, 943, 954, 989
mundanalidade 377, 988, 989
mundanário 316, 377, 943, 954, 989
mundanidade 377, 989
mundanismo 377
mundano 316, 318, 372, 377, 943, 954, 988, 989, 997
mundável (ant.) 372
mundeiro 683, 877
mundial 78, 342, 372
mundícia 652
mundície 652
mundificação 652
mundificado & *v.* 652
mundificar 652
mundo 3, 31, 102, 151, 180, 181, 372, 377, 488, 652
mundo aristocrático 851, 875
mundo católico 983a
mundo cristão 983a
mundo do além 152
mundo dos mortos (mit. egípcia) 982
mundo e o céu 549
mundo elegante 850, 851, 875
mundo inteiro 78
mundo interno/subjetivo 926
mundo organizado 357
mundo sublunar 318
mundos e fundos 31, 640
mungil 839
mungir 301
munhão 250
munheca 440e
munição 635, 717, 727
municiar 673, 727
municionamento 673, 717
municionar 637, 673

municionário 637
municipal 181, 965
municipalidade 696, 965, 966
munícipe 188
município 181
munições 635
munificência 31, 816, 942
munificente 816, 942
munificentia effusissimus 816
munífico 942
munir 637, 673
munir de antemão 673
munir-se de paciência 826
munquir (reg.) 298
múnus 625, 826
múon 316
muque 159
muquira 819
muquirana 819
muradal 653
murador 789
mural 692a, 733
muralha 192, 212, 232, 664, 666, 706, 717, 752
muralhar 706, 717
murar 229, 664, 717, 751
murar contra 664
murça 999
murcha 659
murchar 111, 124, 195, 258, 429, 659
murchar-se 160
murchar-se a beleza 128
murchar-se o riso 837
murchecer 429
murchecer-se 160
murchidão 429, 659
murcho 160, 195, 340, 659, 828, 837
mureira 653
murganho 129, 366
múrice 434, 437
murici (bras.) 400
muricida 361
murídeo 412
murino 412
murmulhante 405
murmulhar 402a, 405
murmulho 402a, 405
múrmur 405, 934
murmuração 532, 832, 934
murmurador 405, 832, 936
murmurante 405
murmurar 402a, 405, 527, 580, 583, 934
murmurar ao ouvido palavras consoladoras 834
murmurar-se 532
murmuré/muremuré (bras.) 417
murmurejar 402a, 405, 407
murmúrio 402a, 405, 532, 580
múrmuro 405
murmuroso 405, 407
muro 232, 717
muro de separação 713
murra 382, 384
murraça 378
murro 276, 378, 716, 972
murta 897
murzá (turco) 875
musa histórica 594
musas 416, 560
Musas 597
muscícola 371
muscívoro 366
muscoso 367
musculação 159
muscular 159, 440e
muscularidade 159
musculatura 159, 192
músculo 159
músculos de aço 159
musculosidade 159, 192
musculoso 159, 192, 354
museta 417
museu 41, 72, 636
musgo 367
musgoso 367
música (ver *gêneros musicais* e *instrumentos musicais* de 415 a 417)
música 413 a 597, 692a
Música 415
música ambiente 415
música barroca 415
música clássica/erudita 692a
música concreta 415
música *country* 415
música das esferas 58
música de balé 415
música de câmera 415
música de capela 417
música de dança 415
música eletrônica 415
música experimental 415
música folk 415
música incidental 415, 692a
música instrumental 415
música marcial 415
música minimalista 415
música nordestina 415
música popular 692a
música reles 414
música renascentista 415
música serial 415
música vocal 415
música/harmonia das esferas 318
musicado 413
musical 413, 415, 416, 692a
musicalmente & *adj*. 416
musicante 416
musicar 416
musicata 415
Músico 416
músico 413, 415, 559, 690, 692a
musicógrafo 415, 416
musicólogo 415
musicomania 415
musicomaniaco 855
musicômano 415, 416, 855
musiquear 416
musiqueta (dep.) 415
musiquim (dep.) 416
musselina 427
mussitação 405
mussitar 405, 527
Mutabilidade 149
mutabilidade 111, 264, 315
mutação 140, 149, 624
mutacismo 579
mutante 149
mutatis mutandis 12, 19, 140, 148
Mutato nomine de te fabula narratur 521, 718, 971
mutatório 149
mutável 6, 140, 149, 264, 270
mutilação 38, 201, 241
mutilado 53
mutilar 36, 38, 158, 201, 241, 483, 659
mutilar a verdade 544
mútilo (poét.) 53, 241
mutismo 403, 528, 581
mutismo voluntário 581
mutra (ant.) 550
mutrar (Ásia) 550
mutreta 545, 702
mutuação 148, 787, 788
mutuador 787
mutual 12
mutualidade 9, 12, 148
mutuante 787
mutuar 148, 787
mutuário 788
mutuatário 788
mutum 366
mútuo 12, 148, 718, 787
muvuca 411
muxara 666
muxiba 203
muxinga (pleb.) 299
muxinga 972
muxirão ou mutirão 707
muxuango 188
muzuna 800
my space 534
mylord 875

N
N.B. 457
na afirmativa 488
na aparência 448
na ausência de 641
na bacia das almas 815
na batida de 281
na bigorna 620, 625, 626, 673, 676, 730
na boa andança 734
na boa e na má andança 112
na boca de 484
na boca de todos 532
na bucha 113
na calada da noite 528
na capacidade de suas posses e forças 686, 804
na cara 186
na carola a alguém 451
na casa de detenção 938
na cauda 235
na cerração 528
na conta 494
na conta do haver 805
na defensiva 717
na dianteira 280
na direção de 278
Na dúvida, abstém-te 475
na epiderme 209
na época conveniente 134
na escuridão 442
na essência 5
na estacada 717
na estação 134
na estrada 270
na eventualidade de 151, 514
na face da terra 180
na face do planeta 318
na falta de 187
na falta de 630
na falta de outro melhor 601
na fantasia 515
na fé dos padrinhos 477
na forja 673
na frágua do padecer 828
Na frágua do padecer é que se acrisola a amizade 888
na frente 280
na gema 382, 383
na generalidade 78
na guerra 722
na hipótese de 8, 151, 469, 514
na hora amarga do ostracismo 735
na infância da humanidade 122
na infância de 66
na íntegra 50, 52, 494
na intimidade 528
na intimidade do lar 221
na lata 525
na maioria dos casos 613
na mais rigorosa/ampla/científica/lata/restrita significação do vocábulo 516
na matadura 830
na medida de 23
na mente 526
na mesa 673
na mesma direção 246
na mesma hora 120
na mesma ocasião 120
na moita 403
Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma 140
Na necessidade se prova a amizade 888
na névoa matutina 125
na nuvem 528
na obscuridade 874
na ocasião aprazada 134
na ocasião própria 134
na ofensiva 716
na opinião de 484
na orfandade 361
na parte exterior 220
na parte superior 206
na paz do lar 221
na paz e na guerra 11z
na penumbra 528, 874
na pior das hipóteses 474
na plenitude da força 159
na plenitude da mocidade 131
na plenitude do inverno 383
na plenitude do tempo 109
na plenitude do verão 382
na pojadura de suas glórias 873
na ponta da língua 197, 505
na premência da ocasião 612
na presença 186
na primeira gaita 125
na primeira oportunidade 132
na quadra 134
na qualidade de 615
na realidade 1, 494
na retaguarda 235, 281
na semana de nove dias 107
na sombra 528, 874
na substância 5
na tela 454
na totalidade 50
na última moda 851
na vanguarda 280
na verdade 474, 535, 543
na véspera de 111
na zina do calor 382
nababesco 377, 803, 816
nababia 737
nababo 745, 803
nabo 501
nabos em saco 475, 621
nação 75, 166, 372
nácar 434, 440
nacarado 434, 440
nacarar 434
nacarino 434
nacibo 601
nacional 188, 221, 372, 674
nacionalidade 372
nacionalizar 78, 370, 613, 910
nações 372
nada 2, 4, 101, 536, 641, 643, 645
nada avesso a 602
nada de 647
nada de novo 732
nada disso 18, 32, 536
Nada do que é humano me é indiferente 910
nada fazer 681, 683
nada ficar a dever a 27
nada há mais verdadeiro 643
nada mais de 647
Nada mais tenho a dizer 478
nada pobre 639
nada pretender 942
nada que se pareça com isso 18
nada significar 517, 643
nada sobre a terra 4
nada tentar 681
nada ter de comum com 10

nada ter de impossível 470
nada ter que ver com 623
nada triste 827
nadadura 267
nadante 305, 320
nadar 267, 337
nadar à vontade 705
nadar como uma pedra 310
nadar contra a corrente 704
nadar de braçada 490, 705
nadar em 639, 640
nadar em delícias 827
nadar em dinheiro 803
nadar em grande água 734, 803
nadar em maré de rosas 377
nadar em seco 735
nadar em suor 382
nadar entre 228
nadar entre o rolo e a ressaca 704
nadar na abundância 377
nadar num mar de rosas 831
nadar para a terra 673
nadar sem bexiga 748
nadegada 306
nádegas 235, 440e
nadegudo 235
nadegueiro 235
nadinho 32
nadir 207, 211
nadiral 211
nadível 5, 674, 703
nadivo 703
nado 5, 267, 359, 703
naegleríase 655
náfego 440c
nafta 388
nagar 417
nagual 488, 994
nagualismo 488
naïf 703
naife 674
naipe 75
naique 965
nairangia 511
naire 745
naite 840
naïveté 703
naja 913
nalga 235
namaz 990
nambi 271
nambiju 440b
nambu 366
namoração 902
namorada 897
namoradamente 902
namoradeira 897
namoradeiro 897
namorado 373, 829, 897, 899
namorador 897
namorados 902
namoramento 441, 897
namorar 441, 865, 902
namorar-se de si mesmo 880
namoricar 902
namorico 897, 902
namorido (pop.) 897
namoriscar 902
namorisco 897
namoro 441, 897, 902
nana 174, 415, 683, 902
nanar 416, 902
nanequismo 984
nanico 193
nanismo 193
nanja 32, 107, 536, 761, 764
nanquim 431
não 32, 462, 536, 603, 610, 761, 764, 895
não aberrar de 646
não abrir a boca/o bico 585
Não acabamento 730
não acabar 730
não acanhado 31
não aceitar 489, 719, 764
não achar nada de extraordinário 871
não achar um furo ao negócio 704
não acreditar 485
não admitir 485, 764
não admitir demora 630
não admitir discussão 474
não admitir ponto nem ataca 124
não admitir réplicas 744
não admitir/comportar ilusões 494
não adquirido 703
não agir 681
não agir com honestidade 544
não aguentar 160, 688
não alcançar a 641
não alheio a 490
não alterar uma linha 141
não amadurecido 645
não apadrinhar 932
não aparecer 447
não aparecimento 447
não apoiado! 462, 489, 536, 932
não aprovar 764
não aproveitar 756
não atender a 678, 764
não atentar 458
não atinar com a solução 519
não atingir a meta 53, 304
não bastante 641
não bastar 641
não bem 619
não brincar com 928
não caber em si de contente 831
não caber na cova de um dente 193
não caber nas bainhas 880
não caber no mundo 878
não cair em saco roto/em terreno sáfaro 527
não captar 519
não ceder 719
não ceder a lágrimas 914a
não ceder facilmente à pressão 323
não ceder um passo 141
não ceder uma linha 606, 764, 924
não cessar de 604a
não chegar a 34
não chegar à craveira 193, 645
não chegar aos pés de 34
não cheirar bem 475
não chegar ao calcanhar de 34
não cogitar mais de 506
não coibir abusos 762
não coincidir 15
não colhido 678, 782
não combinar 24
não comparecer 187
não comparecer às urnas 609a
não comparecimento 187
não completar 699, 730
não comportar ilusões 494
não comportar vacilações 665
não comprar nabos em sacos 698
não compreender 452, 519
não concluir 142, 730
não concluir sua trajetória 730
não conclusão 730
não concordar com 485
não condescender (em) 764, 878
não confiado ao papel 582
não confiar 485
não conformista 984
não confundir a luz com as trevas 465
não conhecer a misericórdia 914a
não conhecer a secura 339
não conhecer a sombra/a verdura 169
não conhecer a tirania 748
não conhecer a verdura 169, 340
não conhecer curvas nem desvios 141
não conhecer entraves a 748
não conhecer limites 31, 105, 640
não conhecer margens/limites/fronteiras 105
não conhecer modelo 20
não conhecer modificação 16
não conhecer nascente nem ocaso 105
não conhecer o mundo 703
não conhecer obstáculos 143
não conhecer outra substância 42
não conhecer repouso 109
não consentir 706
não constrangido 602
não continuar 624
não contrafeito 703
não contrair núpcias 904
não convir 647
não corresponder a 732
não corresponder aos mais elevados sentimentos de justiça 923
não corresponder às esperanças de 509
não crer 485
não crer no que vê/no que ouve/no que sente 870
não criar dificuldades 760
não criar limo 264, 682
não criar mofo 264
não criar obstáculos (a) 760
não cuidar de 452
não cumprir (ordem, lei) 927
não dar a mínima 823, 866
não dar acordo de si 158, 376
não dar apreço 483
não dar com o busílis 519
não dar fé 447
não dar féria a 688
não dar frutos 169
não dar importância 930
não dar mais sinal de vida 360
não dar o barco pelo leme 742
não dar o braco a torcer 606
não dar pelo governo de 742
não dar pelo leme 606
não dar ponto sem nó 943
não dar por isso 452
não dar quartel (ao inimigo) 361, 907, 914a
não dar sinal 526, 528, 585
não dar trégua (a) 622, 868, 907, 914a
não dar trégua a 622
não dar um passo 265
não dar uma sede de água a alguém 819, 907
não de veia 603
não defeso 760
não deitando para mau sentido 469
não deixar brecha para dúvida 518
não deixar cair no chão 457
não deixar cair no chão um favor 148
não deixar de pé 479
não deixar dormir 824
não deixar escapar 781, 789
não deixar escapar uma palavra 528, 581, 585
não deixar escapar uma sílaba 528
não deixar fazer moeda falsa 459
não deixar ir mais adiante 528
não deixar lugar/margem/brecha para dúvida 518
não deixar meter o dedo na boca 702
não deixar morrer 670
não deixar nada a desejar 650
não deixar o mais leve traço de hesitação 474
não deixar passar despercebido 883
não deixar pedra sobre pedra 146, 479
não deixar perecer 143
não deixar por menos de 812
não deixar pôr pé em ramo verde 459, 914a
não deixar rastos 449
não deixar resvalar a ocasião 134
não deixar uma pedra no lugar 461
não deixar verde nem seco 162
não deixar vestígio 4, 552
Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje 132
não depender de ninguém 748
não depender de vontade humana 601
não depender do alvedrio de ninguém 601
não desacompanhar 281
não desandar no sentido oposto ao 698
não descambar para os extremos 736
não descortinado 123
não desejar para o seu maior inimigo 603
não desfitar a vista de 441
não desligar de 457
não despregar os olhos de 457
não destoar 16
não desvendado 526
Não devemos fazer aos outros o que não queremos que nos façam 922
não discriminar 465a
não disfarçado (real) 543
não dispor de tempo 682
não divergir 16
não dizer chus/ bus 403, 581, 585
não dizer coisa com coisa 503
não dizer fum nem fum 585, 866
não dizer nada ao caso 10
não dizer palavra 403
não dizer se é peixe nem carne 605
não dizer sim nem não 477, 605
não dizerem bem 24
não dobrar a cerviz 719
não dobrar os joelhos 989
não dormir 459, 682, 825
não durar três padre-nossos 111
Não é preciso o Espírito Santo para mostrar 525
não é verdade? 461
não encontrar a chave/a solução do enigma 519
não encontrar justificativa 923
não encontrar o trincho 704
não enfeitar 576
não enganar 543
não entender palavra/patavina/do riscado 491

não entrar nos cascos a alguém 519
não enxergar um palmo adiante do nariz 491
não errar 498
não escrito 582
não esperar 508
não esperar tolerância nem quartel 739
não esquecer um único item da cortesania/das regras da civilidade 894, 933
não essencial 643
Não está nas mãos de ninguém 823
não estar ab-rogado 963
não estar bem de saúde 655
não estar com os seus alfinetes 900
não estar compadre de 889
não estar convencido da verdade 485
não estar de avença com 24
não estar de vez para 603
não estar divulgado 533
não estar em estado de deliberar 959
não estar fora das leis naturais/humanas/divinas 470
não estar isento de 177
não estar muito católico 651
não estar nem aí 823, 866
não estar num leito de rosas 828
não estar para festas 832, 837
não estar prescrito 924
não estar prescrito/ab-rogado 963
Não estou nem aí 823
não estranhar 613
não estreado 123
não estudado 576, 703
não evoluir 613
não excluindo 37
não excluir 23
não eximir-se da responsabilidade 604
não existência 2
não existir & u 2
não exorbitar 174, 740, 926
não experimentado 678
não explorado 678
não expor fielmente 495
não factício 703
não falar 585
não faltar à fé jurada 939
não faltar nada a alguém 377
não fazer 681
não fazer boa liga 24
não fazer bom cabelo 867
não fazer bom estômago a alguém 830, 867
não fazer carreira 945
não fazer caso de 823
não fazer caso de oposições 606
não fazer caso nem cabedal de 930
não fazer caso se 930
não fazer distinção entre o meu e o teu 791
não fazer falta 175a
não fazer fé 487
não fazer frio nem calor a alguém 866
não fazer justiça 483
não fazer mal 643
não fazer míngua 643
não fazer mistério 525
não fazer oposição/objeção 762
não fazer outra coisa senão 136
não fazer pulsar o coração 643
não fazer questão de 757
não fazerem boa farinha 713, 889
Não fica bem ao homem honrado mentir 546
não ficar a dever nada a 27
não ficar com Deus nem com o diabo 609a
não ficar de pé 479
não ficar imóvel 282
não ficção 692a
Não ficou por mim o... 686
não fugir 719
não fugir à regra 82
não ganhar admissão 55
não gostar de 867
não gostar de alguém 713
não gostar de dubiedade 604
não grande coisa 651
não guardar a serenidade que lhe impõe o cargo 923
não guardar mágoa(s) 918
não guardar o devido respeito 929
não guardar ressaibo da injúria 918
Não há a menor dúvida 474
Não há medalha sem reverso 30
Não há melhor parente que amigo fiel e prudente 890
Não há motivos para se descrer 472
Não há que ver 474
Não há remédio 601, 604
não há/não havia (seguido de infinito) 412
não haver apelo nem agravo 601
não haver diferença 120
não haver (vestígio de) dúvida 474
não haver mais remédio 859
não haver motivos 615a
não haver paladar para 867
não haver paladar que suporte 395
não haver por bem 878
não haver possibilidade de espécie alguma 471
não haver razão 615a
não haver razão para se perder a esperança 472
não haver regra 59
não haver remédio/recurso 859
não haver restrição 78
não imitar 20
não importa! 643
Não importa 823
não importante 193, 930
não interessar 643
não interferência 681
não invejado 930
não ir à missa de 489
não ir bem 24
não ir com a corrente 489
não ir contra o vento 698
não ir direto ao assunto 573
não ir fora de 488
não ir nada com alguém 489, 889
não ir pelo caminho do carro 20
não lamentado 932
não lançado à circulação 123
não lapidado nem polido 575
não largar 789
não largar alguém 88
não largar de mão 781
não largar do pé 88
não levantar os olhos de 441, 457
não levantar uma palha 681
não levar 813
não levar a sério 487, 856
não levar a sério os seus deveres 927
não levar em conta 930
Não lhe corta a cepa 954
não ligar duas ideias 499
não ligar importância 823, 866, 930
não longe de 197
não mais! 142, 403, 639
não malhar em ferro frio 698
não manifestar variedade 16
não manter a mesma jurisprudência 16a
não manter o regime fluvial 340
não manter o terreno conquistado 283
Não me toque (palavras de Jesus) 893
não me toques 822
não medir consequências 863
não medir o tempo 685
não medir sacrifícios 682, 686
não mentirem os lábios 543
não merecer menção 458
não merecer o ar que respira 917
não merecer o pão que come 683
não meter a cabeça na boca do leão 698
não meter dente 491
não meter em conta 813
não meter prego sem estopa 681
não morrer 112, 671
não mover um pé 681
não mover uma palha 265
não nutrir dúvidas 484
não nutrir esperança 859
não observar 760, 964
não obstante 30, 469, 708
não ocupar lugar no espaço 317
não oferecer dificuldadas 518
não olhar a despesas 816
não olhar a nada 863
não olhar despesas/gastos 818
não olhar para 442
Não **organização** 358
não organizado 59
não ouvir 419
não padecer dúvida 474
não pagamento 808
não pagar 808
não pago 808
não palmilhado 123, 678
não para vós 923
não parar 109
não parar quieto 264
não parecer lícito nem de bom critério 925
não passar da (ou de) cepa torta 732, 735
não passar de 34, 141
não passar da cepa torta 732
não passar de projeto 732
não passar de um almoço 705
não passar de um impotente & *adj.* 158
não passar despercebido 446
não passar sem 677
não pedir meças a 34
não pegar a lábia 732
não penetrar no mistério 519
não pensar 452
não pensar mais em 458, 918
não perceber nada 519
não perder a oportunidade 682
não perder a serenidade 826
não perder o controle de si mesmo 826
não perder o menor gesto de alguém 457
não perder o ponto 459
não perder tempo 111, 132, 682, 684
não perderás por isso o casamento!
não permitido 761
não permitir 706, 761
não permitir expansão de 751
não permitir que sofra a inocência 922
não perseverar 681
não pertencer mais a si mesmo 942
não pescar de 491
não pescar palavra de 491
não poder atirar a primeira pedra 947
não poder banir do pensamento 505
não poder com uma gata pelo rabo (pop.) 160
não poder consigo 160
não poder deixar de 601
não poder deixar de testemunhar os seus agradecimentos 916
não poder dispensar 630
não poder fazer gadanha 383
não poder ligar duas palavras 583
não poder mais 688
não poder medir-se 34
não poder mexer os pés/as pernas 688
não poder passar sem 630
não poder piar 739
não poder prescindir de 630
não poder prevalecer 477
não poder resistir 725
não poder satisfazer seus compromissos 808
não poder separar-se de 5
não poder suportar 825
não poder tolerar 867
não poder transpirar 533
não pôr o pé em ramo verde 864
não pôr prego sem estopa 681
não possuir 641
não poupar ninguém 934
não poupar sexo nem idade 907
não poupar uma só circunstância para 686
não precisado 639
não precisar de andadeiras 698
não precisar de prova 474
não precisar de provas para crer 486
não precisar de ser comentado 642
não precisar dizer 518
não pregar o olho 825
não pregar o olho toda a noite 682
não pregar prego sem estopa 943
não preparado 635, 651
não prestar a devida atenção 460
não prestar advertência 458
não prestar atenção 456, 458
não prestar ouvidos 419
não prestar para nada 645
Não procede a alegação 479
não procurar outro broquel senão o que a lei oferece 963
não prosperar 735
não prosseguir 67, 292, 624
não purificado 653
não que eu saiba 536
não quebrar 143
não querer 603, 764
não querer confiar no testemunho dos seus próprios olhos 487

não querer dizer nada 517
não querer negócio com 889
não querer negócio com os homens 893
não querer (nem) saber de 866
não querer ouvir falar de 866
não querer ver o sol 487
não querer ver o verso da medalha 481
Não quero estar na sua pele 735
não quitado 808
não reagir 725, 757
não reconduzir 756
não reconhecer 489
não recuar 143, 604
não recusar 762
não regadio 340
não regatear esforços 686
não regatear favor(es) 816, 906
não regatear sacrifícios 682
não registrado 552
não regular bem da bola 503
Não relação 10
não resistir à pressão 324
não resistir mais 688
não respeitar 173
não respeitar as conveniências 945
não respeitar ninguém 885
não respirar 507, 870
não responder à chamada 187
não responder ao insulto 725
Não ressonância 408a
não retrogradar 282
não saber 491
não saber a cartilha 491
não saber a quantas anda 506, 699
não saber da missa metade 491
não saber de que cor é uma coisa 491
não saber em que pé há de dançar 605
não saber explicar 870
não saber já 506
não saber lutar 860
não saber nada de 491
não saber o que fazer 475, 519
não saber o que fazer de 491
não saber o que quer 605, 699
não saber onde meter as mãos 699, 881
não saber onde se há de meter 475
não saber para onde ir 704
não saber para onde se voltar 605
não saber para que lado se há de voltar 605
não saber quantas pernas tem um *o* 491
não saber que partido há de tomar 605
não saber que rumo tomar 475
não sair da rota trilhada 681
não sair da *trilha* 613
não sair de sua esfera 304
não saldado 808
não sancionado 925
não satisfazer o desejo de 764
não se adjetivarem 24
não se admirar 507
não se admirar de nada 932
não se afastar uma linha 772
não se agitar 681
não se ajustarem 24
não se animar a 860
não se atrever 860
não se compreenderem 713
não se comprometer 864
não se computando 38
não se conformar 489
não se conformar com a rota batida 20
não se confundir (com) 15, 18
não se conhecer 2
não se dar por entendido 452, 866
não se darem as mãos 713
não se dedignar 879, 894
não se deixar arrastar 606, 719
não se deixar cangar 719
não se deixar iludir pelo canto da sereia 604
não se deixar imolar como um cordeiro 719
não se deixar levar pela corrente 20
não se deixar surpreender 459
não se descobrir diante de 929
não se desviar de 604a
não se deter 143
não se determinar por coisa alguma 605
não se dever dizer 533
não se dignar 878
não se dignar descer de sua importância 878
não se dobrar 719
não se doer de sua dor 823
não se encontrarem 216
não se entender com 10
não se entrever nitidamente 528
não se envolver em 609a
não se esquecer de 772
não se expor a perigos 664
não se falando 38
não se ficar a saber... 475
não se harmonizar 24
não se importar (com) 456, 823, 866, 867
não se incluindo 38
não se incomodar com 460
não se interessar por 456
não se justifica 932
não se lembrar de 917
não se ligarem duas pessoas 889
não se manifestar 221
não se mover 681
não se parecer com 18
não se perder em digressões 576
Não se pescam trutas a bragas enxutas 686
não se poder calcular até onde vai 105
não se poupar a alguma coisa 686
não se prender com 925
não se prestar a 764
não se pronunciar (de pronto) 605, 609a
não se ralar 823, 826
não se separar de 88
não se submeter 719, 742
não seguir 18
não seguir a rota palmilhada 83
não sei que diga 978
não seja o dia negro que... 766
não sentido 932
não sentir emoção 823
não ser atacado por 671
não ser bem irmão de 15
não ser bem que 923
não ser bem-sucedido 932
não ser contemplado como merecia 917
não ser coxo nem manco 498
não ser de ontem nem de hoje 122
não ser demais que 646
não ser deslocado 134
não ser devido 925
não ser digno de chegar às solas do sapato de 34
não ser dos pecos na arte de embair 544
não ser equitativo 925
não ser esquecido 973
não ser fácil em excitar-se 826
não ser grande coisa 705
não ser homem de peleja 860
não ser homem para grandes empresas 699
não ser intransigente 469
não ser nada lerdaço 498
não ser nem peixe nem carne 607
não ser novidade 871
não ser o momento azado 135
não ser outro 13
não ser para graça 861, 901
não ser para os beiços de 648
não ser peixe nem carne 475
não ser perene 340
não ser plano nem poliédrico 245
não ser senhor do seu nariz 547
não ser surpresa 871
não ser transparente *& adj.* 426
Não serás amado se de ti só tens cuidado 943
não serem concorrentes 216
não servir de nada 645
não servir para Deus nem para o diabo 645
não servir para nada 175a
não (significar) 517
não sobrar tempo a alguém 682
não soprarem bons ventos a alguém 735
não suportar 867
não suportar com garbo uma crítica 479
não suportar confronto 28
não surtir efeito 158
não suspeitar de alguma coisa 484
não tarde 132
Não tem importância 823
Não tem que ver 474
não temer concorrência 33
não temer contradita 494
não tenho dúvida 484
não ter a língua limpa 961
não ter a mais remota ideia 491
não ter a virtude do valor 860
não ter ainda os seus dias cheios 359
não ter alçada em 738
não ter alma para dar cinco réis 819
não ter alternativa 601
não ter altos e baixos 213
não ter altos nem baixos 141
não ter ar algum 846
não ter arrebiques 849
não ter as condições legais 964
não ter atilho nem vincilho 645
não ter base sólida 477
não ter berço 877
não ter bom senso 499
não ter cabimento 923
não ter capacidade legal 925
não ter capacidade para 158
não ter cheiro 399
não ter coisa alguma que leve os olhos 643
não ter com que pagar 808
não ter consciência 940
não ter corpo nem forma 317
não ter critério 499
não ter cruzes nem cunhos 699
não ter cuidado em 460
não ter curiosidade 456
não ter curvas nem inflexões 246
não ter de dar satisfações a ninguém 748
não ter desejo de 866
não ter direito à escolha/à alternativa 601
não ter direito nem avesso 607
não ter dono 777a
não ter educação nem princípios 895
não ter eira nem beira 804
não ter escrúpulos de 602
não ter espinha nem osso 705
não ter estômago para 603, 867
não ter expressões para traduzir a gratidão que lhe vai na alma 916
não ter fé 485
não ter figura humana 846
não ter ideia/noção/concepção 491
não ter importância *& subst.* 643
não ter indulgência para com os outros 914a
não ter influência *& subst.* 175a
não ter inimigos a combater 721
não ter interferência 623
não ter jaça 650
não ter jeito 135
não ter largueza de vistas 499
não ter maiores consequências 643
não ter mais o fausto dantanho 659
não ter mais o frescor dantanho 124
não ter mãos a medir 682
não ter meios de subsistência 804
não ter menosprezo por 879
não ter mínima justificativa 923
não ter miolos 499
não ter momento de descanso 682
não ter nada em que se lhe pegue 939
não ter nem ramo de figueira/nem cheta 804
não ter noção 491
não ter notícia certa 475
não ter o entendimento boto 498
não ter ombros para 699
não ter onde cair morto 804
não ter onde se apoiar 158
não ter outro Deus que a sua barriga 954
não ter pai alcaide 877
não ter panos para manga 804
não ter papas na língua 543
não ter par 33, 650
não ter paragem 264
não ter parte 623
não ter paz nem trégua 682
não ter pé 208
não ter pé(s) nem cabeça 497
não ter piedade para com (alguém) 907
não ter (ponta) por onde se lhe pegue 645, 940
não ter posição de autoridade 738

não ter prática do mundo 709
não ter que invejar a 33
não ter querer 601
não ter ralé para 867
não ter ralé para o trabalho 683
não ter razão 495
não ter real 804
não ter relação & *subst.* 10
não ter ressentimentos 918
não ter segredos para 490
não ter senão cotão na algibeira 804
não ter senão estampa 862
não ter senão língua 584, 934
não ter senso 499
não ter sentido preciso 520
não ter soca 804
não ter solução 519
não ter sorte 732
não ter surpresas 871
não ter tempo a perder 684
não ter tomado chá em pequeno 895
não ter trégua nem folga 682
não ter uma hora de sua 682
não ter uma sombra de justiça/um traço de humanidade/um resto de siso 923
não ter vontade própria 749
não ter voz ativa nem passiva 681
não tirar da cabeça 606
não tirar os olhos 457
não tirar proveito de 732
não tocado 678
não tocar 678
não tolher 760
não tomar cuidado de 460
não tomar em consideração/no devido apreço 460
não tomar interesse por 866
não torcer o nariz 762
não traduzir a verdade 546
não traduzir o pensamento 517
não transigir 606, 924
não tratar de 460, 624
não tratar diretamente 477
não treinado 699
não trepar e não sair de cima (vulg.) 781
não trepidar 604
não trilhado 123, 678, 704
não trocar... por... 609
não tugir nem mugir 265, 403, 479, 581, 585, 826
Não tugiu nem mugiu 732
não usar 678
não usar de cerimônias 789
não usar de rodeios 703
não valer dois caracóis 645
não valer dois réis de cominhos 645
não valer o tempo 643
não valer um cornado 645
não valer uma pataca 643
não vedado 924
não velado 525
não ver *(ser cego)* 447
não ver 442
não ver motivos 615a
não ver ossos em 602
não ver senão pelos olhos de alguém 547, 886
não ver um palmo diante do nariz 499, 699
não ver um raio de luz na escuridão 859
não vestido 226
não vingar 732
não vir a pelo 135
não vir para o caso 10
não virar as costas a 719
não visar a interesses 942
não voltar a cara atrás 606
não voltar atrás 606
não vulgar 850
napalm 727
napeias 979
napeiro 460, 683
napelina 376
napetência 172
napeva 193
naquele tempo 119
narceína 376
narcisar-se 880
Narciso 845, 854, 880
narcose 376, 823
narcótico 376, 662, 841
narcotina 376
narcotismo 376, 823
narcotização 376
narcotizar 376, 823, 841
nardino 400
nardo 400
narguilé 392
narícula 351, 398
nariganga 440e
narigão 243, 440e
narigudo 243, 250, 846
narigueta 243, 398, 440e
narina 398
nariz 250, 398, 440e, 702
nariz de cera 64, 517
narração 594
narrado 594
narrador 527, 532, 594
narrar 594
narrar minuciosamente 594
narrativa 527, 594
narrativa maravilhosa 546
narrativo 594
nas boas horas 734
nas bochechas 186
nas coxas 460
nas entranhas de 208
nas entrelinhas 526
nas fuças de 186
nas garras de 749
nas horas de estalar 684
nas mãos 673
nas mãos de 749
nas planícies 440b
nas profundas de 208
nas suas mais belas vestes 673
nas trevas 528
nas últimas 655
nas vésperas de 116
nasal 243, 440e, 561, 583
nasalação 583
nasalar 583
nasalizar 580, 583
nascedouro 66, 153, 260, 359
nasceiro 66
nascença 66, 153, 359
nascente 66, 206, (de rio, oposta a barra, foz) 237, 278
nascer 66, 151, 154, 295, 348, 359, 446, 448
nascer com estrela na testa 734
nascer com uma colher de ouro na boca/com o bumbum virado para a lua 734
nascer debaixo de bom planeta 734
nascer de ferro e pouco dobradiço 606
nascer do cérebro 515
nascer do sol 125
nascer em boa hora 734
nascer em má hora 735
nascer empelicado 734
nascer sob estrela propícia 734
nascidiço 5, 576, 674, 708
nascido de ventre livre 746
nascimento 66, 153, 161, 359, 446
Nascitur ridiculus mus 509
nascituro 129, 674
nasofaringoscopia 662
nata 352, 648, 650, 851, 875
nata da terra 166
natação 267, 337, 840
natal (tb. Natal) 66, 136, 188, 359, 896, 998
natalício 138, 883
natátil 267, 320
nateiro 371
natento 168
natimorto 362
natio 189, 371
natividade 66, 511
natividade de Nossa Senhora 998
nativo 5, 154, 188, 576, 674, 703
nato 5, 703
natomizar 49
natura 318
Natura il face e poi rompe la stampa 87
natural 5, 13, 22, 82, 138, 153, 188, 420, 470, 472, 477, 494, 518, 525, 576, 578, 601, 812, 813, 646, 674, 703, 849, 871
natural de 153, 154, 184
naturalidade 576, 646, 674, 703, 849
naturalismo 226, 494, 849
naturalista 357, 492
naturalização 82, 144, 184
naturalizado 184
naturalizar 910
naturalizar-se 184, 188
naturalmente 154
natureza 5, 7, 75, 80, 176, 318, *(princípio)* 494, 674, 820
natureza fecunda 639
natureza humana 372
natureza viva 357
natureza-morta 692a
naturismo 226
nau 273, 737
nau de espécie 668, 702
nau de guerra 726
naufragado 732
naufragar 306, 310
naufragar seu crédito 808
naufrágio 162, 304, 659, 732, 945
náufrago 735, 828
naufragoso 665, 732
naumaquia 720
naumáquico 720
nauro 896
nauscópio 445
náusea 395, 828, 841, 867
nauseabundo 395, 401, 653, 830, 841, 867
nauseante 867
nausear 395, 841, 867
nauseativo 395, 867
nauseento 401, 653, 841, 867
nauseoso 395, 401, 841, 867
nauta 269
náutica 267, 278
náutico 267
náutilo 273
nautografia 267, 273
nautógrafo 273
nava 344
naval 267, 733
navalha 253, 383, 727, 936
navalhada 378
navalhar 361, 378, 883, 830
navalheiro 949
navalhista 720, 949
Nave 273
nave 68, 222, 1000
navegabilidade 267
Navegação 267
navegação aérea 267
navegador 267, 269
navegante 267, 269
navegar 267, 293
navegar a remo 686
navegar a todo o pano 267, 274
navegar com todos os ventos 605, 607, 698
navegar com vento favorável 734
navegar entre duas águas 609a
navegar no mesmo barco com 88
navegar rota abatida 267
navegar terra a terra 267
navegável 470
naveta 1000
naviculário 273
naviforme 267, 273
navífrago 273, 665
navígero 267
navio 267
navio carvoeiro 273
navio costeiro 273
navio de conserva 666
navio de corso 726
navio de guerra 726
navio mercante 273, 726
navio negreiro 273
Nazareno 976
nazaritismo 984
nazarita 960, 996
názer (Pérsia) 966
nazifascismo 737
názir 694, (na Pérsia) 696
nazireu 955, 958
nazismo 737
Ne no Kumi/Yomi no Kumi (mit. japonesa) 982
ne plura dicam 572
ne quid nimis 817
Ne varietur 141
nebiina 353, 475, 867
nebulosa 318
nebulosidade 353, 422, 519
nebulosidade geográfica 643
nebuloso 124, 196, 353, 424, 447, 475, 519, 571, 837
nec caput nec pedes 497
Nec mora nec requies 682
nec plus ultra 52, 196, 210, 650
necatoríase 655
necear 497
necedade 491, 497, 499
necessária 653
necessariamente 154, 601, 630, 744
necessário 601, 630, 639, 644, 744
necessário e suficiente 639
Necessidade 630
necessidade 601, 641, 644, 744, 804, 865
necessidade absoluta/adversa/cruel 630
necessidade carece de lei, A 630
necessidade de esperança 859
necessidade dura/férrea 630
necessidade imperiosa/inexorável 630
necessidade mete a velha a caminho, A 630
necessidade premente 601
necessitado 767, 804
necessitar 630, 641, 744
necessitar de tutela 499
necessitário 601
necessitoso 765, 804
necrodulia 360

necrófago 298, 366
necrografia 358, 362
necrolatria 360, 992
necrologia 360, 594
necrológico 594
necrológio 360, 363, 551, 586, 839
necrólogo 594
necromancia 511, 992
necromante 513, 994
necrópole 363
necrópsia 363
necropsiar 362
necroscopia 362, 363
necroscópico 363
necrotério 363
néctar 377, 394, 396, 827, 834
nectáreo 396, 829, 834
nediez 192
nédio 192, 194, 255
nefando 649, 653, 874, 932, 938, 945, 988
nefário 649, 898, 945
nefasto 135, 649, 735, 830, 859
nefelemancia 511
nefelibata 515, 563, 855
nefelibatismo 515, 563, 855
nefralgia 378
nefrálgico 378
nefrologia 662
nega (< negar) 536, 699, 764, 867
negaça 545, 550, 615, 764
Negação 536
negação 175a, 462, 468, 479, 485, 528, 699, 764
negação da existência 2
negação formal e peremptória 536
negacear 545
negaceiro 545, 548
negado & *v.* 536
negador 536, 548
negalho 32, 51, 193, 219
negamento 536
negar 462, 479, 485, 489, 536, 610, 761, 764, 989
negar a canonicidade dos livros hieráticos 988
negar a mão a alguém 895
negar os ouvidos a alguém 458
negar ouvidos a 764
negar peremptoriamente/redondamente/absolutamente/*in limine*/de piano/a pés juntos 536
negar-se 447
negar-se a si mesmo 942
negar-se a si por outrem 942
negar-se de sábio 881
negativa 462, 536, 764
negativamente & *adj.* 2, 536
negativo 2, 14, 84, 489, 536, 764
negatório 536
neglicenciar 624
negligé 225
Negligência 460
negligência 133, 483, 575, 624, 874, 678, 681, 699, 730, 773, 863, 927, 929
negligenciado 460, 624
negligenciar 53, 55, 458, 460, 483, 528, 730, 773, 823, 918, 927, 930
negligenciar uma distinção 465a
negligenciável 643
negligente 172, 458, 460, 499, 575, 624, 641, 653, 699, 738, 823, 852, 927
negligentemente & *adj.* 460
negociação 724, 769, 794
negociador 724, 758, 769, 797
negociador da paz 724
negociamento 794
negociante 797
negociar 625, 724, 783, 794, 796, 812
negociar a consciência (de) 679
negociar a paz 724
negociar a pena 940
negociar o talento (de) 679, 940
negociar tratados 769
negociarrão 794
negociata 791, 794, 940
negociável 783, 794, 796
negócio 151, 622, 625, 676, 680, 794
negócio de amor 897
negócio de compadres 923
negócio escuso/fraudulento/de bandeirola 940
negócio furado 732
negócios de comadre 702
negócios do coração 903
negócios em geral 151
negocioso 682, 794
negocista (dep.) 794, 797
negraço 431
negral 431
negralhão 159, 431
negregado 135, 649, 830, 945
negregoso 421, 735, 860, 945
negregura 421, 431
negrejar 1, 421, 431, 446, 830, 837, 839
negridão 421, 431
negrilho(s) 129, 431, 839
negrito 591
negro 124, 421, 431, 735, 830, 837, 839, 860, 945
Negro é o carvoeiro, branco o seu dinheiro 800
negrófilo 750
negromante 513
negror 421, 431
negrume 421, 431
negrura 421, 431, 907, 945
negus 745
nem 536
nem à mão de Deus 32
nem aqui nem lá 187
nem assado 32
nem assim 32
Nem chus nem bus 403
nem fum nem fole de ferreiro! 403, 479
nem ideias reservadas 703
nem mais nem menos 27
nem mais um pio! 403, 479
nem muito bem nem muito mal 29
nem para cima nem para baixo 265
nem para frente nem para trás 265
nem para lá vai 32, 536
nem pensar/nem pensar! 32, 536
nem por hipótese 536
nem por onde passe (loc. fam.) 536
nem por pensamento 32, 536
nem por sombra 32, 536
Nem preso nem cativo têm amigo 735, 890
nem que 30
nem que chova(m) canivetes 474, 604
nem tanto 469
nem tanto ao mar nem tanto à terra 628
Nem todo aquele mato á orégãos 495
Nem tudo que reluz é ouro 495
nem um nem outro 610
Nem um ponto de luz piscava na amplidão 126
nem um sequer 101, 187, 536
nem uma coisa nem outra 83
nem uma partícula 4
nem uma só pessoa 187
nem (uma) vivíalma 101, 187
nemésico 918
Nemésio 972
Nêmesis 919, 922
nemine discrepante 488
nemine dissentiente 488
Nemo me impune lacessit 715
nemólito 367
nemoral 367
nemoroso 168, 367
nenê 129
nêngaro 129
nengro 129
nenho 499
nenhum 2, 101, 536
nenhum mortal 187
nenhum outro 87
Nenhum som perturba os ares 403
nenhumamente 32, 536
nênia 597, 839
nenúfar 367
neocatolicismo 984
neófito 541
neofolk 415
neógamo 903
neogótico 850
neografismo 561
neógrafo 561
neolítico 124, 318
neologia 563
neológico 563
Neologismo 563
neologismo 565, 571
neologista 563
neologizar 563
neólogo 563
neomênia 138
neomênio 991
neonatologia 662
neopaganismo 998
neoplasia 655
neorama 448
neotérico 123, 537
nepáceo 367
Nepente 662
nepentes 836
nepote 899
nepotismo 11, 481, 923, 940, 943
nepotista 943
nequícia 907
nereida 341, 979
neres (de pitibiriba) /néris (pop.) 101, 764
Nero 913, 949
neroniano 907
nerval 440e
nervo 159, 615
nervo da guerra 800
nervo óptico 441
nervosidade 159, 860
nervosismo 132, 503, 682, 684, 860
nervoso 264, 440e, 574, 684, 825, 860, 901a
nesciar 499
nescidade 499
néscio 477, 491, 493, 499, 501
nesga 32, 51, 181, 193
nesga de céu azul 858
nessa conjuntura 8
nesse andar 151
nesse comenos 106
nesse entremeio 106
nesse entrementes 106
nesse estado de coisas 8
nesse ínterim 106
nesta mesma ocasião 106
neste instante 118
neste momento 118
neste mundo 180
neste mundo sublunar 180
neste mundo transitório 180, 318
neste particular 448
neste vale de lágrimas 180
Nestor 130, 500, 695
nestorianismo 984
neto(s) 127, 167, 650, 652
neto e neta 11
netuniano 341
netunino 341
netúnio 341
Netuno 341
neuma 415, 488, 489, 762, 764
neural 440e
neuralgia 378
neuralgia facial 378
neurastenia 837, 901a
neurastênico 837, 901, 901a
neurocirurgia 662
neurologia 662
neurose 503, 825, 901a
neurótico 504, 825, 901a
neutral 609a, 721, 866
neutralidade 29, 609a, 623, 628, 721, 823, 866, 922
neutralização 30, 179
neutralizar 30, 162, 179
neutro 29, 317, 609a, 866
nevada 383
nevado 206, 430, (cabelo) 440a, 440b, 823
nevão 383
nevar 128, 383, 385, 430
nevasca 383
neve 128, 383, 430
nevée 363
neves perpétuas 206
neviscar 383
nevo 127
névoa 353, 422, 424, 443, 475, 519
nevoaça 353, 519
nevoado 353, 424
nevoar 424
nevoar-se 421
névoas do erro 495
nevoeiro 353, 424, 475, 519
nevoentar 424
nevoente 196
nevoento 121, 206, 353, 383, 421, 424, 519
nevoso 206, 353, 383, 421, 519
nevropatia (ou neuropatia) 901a
nevropático (ou neuropático) 825, 901a
nevrose (ou neurose) 503, 825, 901a
nevrótico (ou neurótico) 504, 825, 901a
new wave 415
Newton 318
nexo 9, 43, 45
nhenhenhém 613
Niágara 348
niaiserie 517
nibilário 636
nica 643, 822, 841, 868
nicar 378
nicho 191, 198, 252, 681, 893, 1000
nicho do eterno templo 873
nicles (pop.) 101
nicociana 392
nicotina 392, 663
nicotino 683
nicromântico 992
nictação 420, 443

nictalope 443
nictalopia 443
nictalópico 443
nictêmero 108
nictente 420
nictescência 420
nictícora 512
nictofobia 860
nidificar 184, 366, 673
nidor 398
nidoroso 398, 401
nidus 153, 189
nigela 431
nigelar 431, 558
nigérrimo 431
Nigrícia 431
nigrípede 440c
nigromancia 992
nigromante 513, 994
nigromântico 511
nígua 913
nihil ad rem 10
nihil agere 681
nihil certi habere 475
Nihil tetigit quod non ornavit 850
niilidade 2, 4
niilismo 2, 989
nil (ou *nihil*) *admirari* 823, 871, 932
Nil desperandum 858
Nil medium est 601
nilo (bras.) 440b
nimbado 873
nimbar 229, 247, 873
nimbífero 348
nimbo 247, 353, 420, 873
nimboso 348, 422, 873
nímia indulgência 918
nimiamente 31, 573
nimiamente pormenorizador 573
nimiedade 640
nímio 640
Nimium ne crede colori 485
Nimrod 361, 622
nina 129, 174
ninar 174, 834, 902
ninfa 341, 374, 845, 979
ninfomania 961
ningres-ningres 877
ninguém 4, 101, 187, 536, 877
Ninguém adivinharia que... 508
Ninguém o vence na bebida 959
ninguém sobre a terra 187
Ninguém suporia que... 508
ninguenzito 877
ninhada 72, 102, 167, 189
ninharia(s) 32, 643
ninho 153, 189, 897
ninho de ratos 59
ninho de vespas 667, 704, 830
ninho paterno 189, 221
nini 129
nino 129
nínsla (japonês) 996
niqueiro 868
níquel 800
niquelar 223
niquento 841, 868
niquice 841, 868
Nirvana (budismo) 981
nisi prius 741
Niso e Euríalo 890
nistagmo 683
nisus formativus 161
nitidamente expresso 578
nitidez 420, 425, 446, 570, 576, 580
nitideza 420, 576
nítido 420, 446, 465, 518, 525, 570, 576, 578, 652
Nito in adversum 708
nitrato de potássio 392
nitrido 412
nitridor 412
nitrir 412
nitro 392
nitrogênio 663
niveal 383
nível 27, 71, 213, 217
nível de Casela 244
nível do mar 207
nível oceânico 207
nivelação 213
nivelamento 27, 873
nivelar 16, 27, 162, 209, 251, 255, 308
nivelar com o chão 162
nivelar-se 27
níveo 430
nó 45, 454, 642, 704, 706
no agraço 131
no alcance de 461
no âmago (de) 208, 221
no ambiente paterno 221
No aperto e no perigo se conhece o amigo 735, 890
no apogeu 31
no auge 31
no berço 129
no berço de 66
no bojo do tempo 152
no campo 186
no campo da honra 873
no cartão 796, 805
no caso de 8, 151, 469, 514
no caso (em) que 151, 469
nó cassiótico 45
nó cego 45, 704
no círculo da família 892
no colo 129
no conceito de 484
no coração 221, 382, 526
no correr do tempo 106
no cúmulo 31
no curso natural/ordinário/forçado das coisas 151
no dia 31 de fevereiro 107
no dizer de 467
no encalço de 461
no entanto 30, 106
no entender de 484
no entrementes 106
no espaço 338
no espaço sideral 318
no estrangeiro 57, 220
no exterior 220
no figurado caso de 514
no frouxel do lar 221
no fundo 5, 208
nó górdio 471, 704
no horizonte 507
no interior de 221
no íntimo d'alma/da alma 450, 515
no intuito de 620
no julgar de 467, 484
no lar 221
no limiar de 197
no mais aceso da refrega 722
no mais entranhado de 221
no máximo 32
no meio de 221, 222
no meio desse cenário 183
No melhor da festa... 508
no menos 32
no mercado 763
no meridiano 210
no mesmo ato 120
no mesmo instante 113, 132
no mesmo momento 120
no mesmo time 712
no momento em que falo/em que escrevo 118
no nariz de 186
no nascedouro 66
no ninho paterno 221
no número singular 87
no pensamento 450, 515
no pensar de 484
no pino 382
no pino do dia 125
no pino do inverno 383
no prelo 673, 730
no pressuposto de 514
no que concerne a 9
no que diz respeito a 9
no que interessa a 9
no que me concerne/respeita/interessa 79
no recesso de 221
no regaço da equidade 922
no remanso do lar 221
no rigor da moda 851
no rigor do verão 382
no rosto 186
no rumo em que as coisas vão 8
no saltu 113
no sentido do comprimento 200
no sentido longitudinal 200
no sentir de 467, 484
no séquito de 281
no seu círculo social 892
no seu elemento 23, 831
no seu justo valor 484, 618
no seu lugar 646
no seu meio 892
no silêncio da noite 528
no sopé 211
no spiritu 69, 132
no talante 177
no tapete 620, 626
no tempo de 106
no tempo preciso 132
no tribunal da consciência (fig. jur.) 926
No universo tudo passa, tudo cai! 140
no verdor dos anos 131
no xadrez 938
no zênite 31, 210
noa 108
nobiliário 875
nobiliarista 875
nobiliarquia 875
nobiliárquico 875
nobilitador 873
nobilitante 648, 873
nobilitar 648, 658, 873, 875
nobilitar-se 875
nobilizar 875
noblesse 875
nobre 574, 578, 642, 873, 875, 922, 924, 942, 944
nobremente & *adj.* 875
Nobreza 875
nobreza 574, 578, 648, 845, 876, 944
nobreza de ânimo 816
nobreza de caráter 826, 942
nobreza de coração 918, 939, 942
nobreza de intentos 942
nobreza de porte 845, 851
noção 453, 454, 490
noção do dever 926
nocente 649
nocional 490
nocivamente 31
nocividade 619, 649, 907
nocivo 135, 649, 657, 830, 907, 925
noções estreitas/parciais/superficiais 481
noções do justo 922
noctambulação 266
noctambulismo 266
noctâmbulo 266, 267, 268
nocticolor 421, 431
noctígeno & *v.* 421
noctiluz 423
noctívago 366
noctívolo 267
nodo 250
nódoa 32, 651, 653, 848, 874
nodoamento 653
nodoar 659
nodosidade 16a, 250, 256
nodoso 250, 704
nódulo 245, 50
noduloso 250
noevi materni 127
noitada 682, 686, 840, 892
noite 421, 475, 491
noite caliginosa 735
noite de s. Bartolomeu 716
noite dos tempos 122
noite e dia 604a
noitecer 126
noitibó (fig.) 893
noitinha 126
noiva 897, 903
noivado 116
noivar 902, 903
noivo 373, 897, 903
nojento 395, 401, 653, 830, 846, 867, 874, 886, 898, 930, 940
nojo 395, 610, 828, 839, 867
nojoso 830, 832, 839, 867
nolens volens 444, 601, 603
Noli me tangere 715, 825, 868, 893
nolição 603
nolle prosequi 624
Nolumus leges Angliæ mutari 141, 143
Nolumus leges brasilienses mutari 670
nom de plume 565
nômade 266, 268
nomadismo 266
nomarca (Egito) 745
nome 562, 564, 873, 875
nome consagrado/venerado/belo/aureolado de respeito 873
nome da pia 564
nome de guerra 565
nome falso 565
nome imortal 873
nome popular 565
nome próprio 564
nome suposto 565
nomeação 564, 755
nomeada 565, 873
nomeadamente 33, 79, 564
nomeado 564, 758
nomeadura 564, 755
nomear 79, 564, 565, 609, 755, 759
nomear os seus representantes 609
nomenclação 564
nomenclador 564
Nomenclatura 564
nomenclatura 86
nomenclaturar 564
nomia 80
nômina (ant.) 86, 191, 666, 993
nominação (ret.) 564
nominal 4, 564
nominalmente 79
nominata 86, 564
nominativo 564
nomografia 963
nomologia 963
nomotético 693, 924, 963
Non cadit in virum bonum mentiri 546
non chalance 866

Non constat 477
non deficit alter 704
non descriptum 59
non dum in scirpo quærere 605
non ego 6
Non erat his locus 135
Non hoec in federa 610
Non húc in fúdera 536
Non liquet 519
Non mi recordo 506
non nobis 990
Non nostrum tantas componere lites 471, 713
non plus ultra 650
non possumus 135, 471, 604, 606, 764
Non potest = é impossível 471
non sequitur 477, 495
Non sum qualis eram 140
nona (poesia) 597
nona (clériga) 996
nonada 4, 32, 643
nonagenário 128, 130
nonagésima 108
nonagésimo 99
nonchalance 460, 823
nones 84
nongentésimo 99
noningentésimo 99
nônio 193, 466
nono (clérigo) 996
nono (numeral) 99
Nonum prematur in annum 133
nonuplicar 98
nônuplo 93
nora 337, 348, 633
nordestear 278
nordestia 349
norma 22, 80, 613, 627, 892, 697
normal 5, 22, 58, 80, 82, 138, 212, 502, 613, 697
normalidade 80, 212
normalista 540
normalizar 60, 658, 660
normativo 80
nor-nordeste 278
nor-noroeste 278
noroeste 278
norte 236, 278
nortear 278
nortear-se pelos princípios austeros da justiça 922
nos braços de Morfeu 683
nos cueiros 129
nos dias de hoje 118
nos dois hemisférios 180
nos tempos que correm 118
Nos trabalhos se veem os amigos 890
Noscitur a sociis 82
nosocomial 662
nosocômico 662
nosocômio 662
nosocrático 662
nosofobia 503, 860
nosófobo 504
nosomania 503
nosomaníaco 503, 504
nosomântica 993
nossa mãe comum 342
Nossa Senhora dos Navegantes 998
nosso 777
Nosso Pai 998
nosso planeta 318
nosso satélite 318
Nosso Senhor do Bonfim 998
nossos antecessores 166
nossos país 64, 166
nossos, os 11
nostalgia 833, 837
nostálgico 833
nota 457, 505, 522, 532, 535, 550, 551, 800, 873, 874
nota bene 457
nota grave 408
nota infamante 874
nota musical 413
nota tônica 80
notabilia 642
notabilidade 492, 642, 873
notabilizar 873
notabilizar-se 873
notação 413
notado 873
notalgia 378
notar 375, 441, 450, 551
notário 553, 590, 968
notar-se 1
notas 593
notas distintas 973
notável 31, 525, 734, 870, 873, 939
notavelmente 31
Notícia 532
notícia(s) 490, 505, 527, 529, 531, 594, 668
notícia falsa 532
notícia fantasiosa 532
notícia sensacional/fresca/triste/pavorosa/alvissareira/espaventosa/borborinhante 532
noticiador 532
noticiar 527, 531, 532
noticiário 527, 532
noticiarista 527
noticiarista 532
noticioso 527, 532
notificação 527, 550, 969
notificar 527, 969
notívago 126, 264, 266, 421, 893
noto ('falso' ant.) 925
noto ('conhecido') 490, 531
notômelo 83
notoriamente & *adj.* 490
notoriedade 531, 873
notório 474, 490, 525, 873
nótula 595
noturlábio 114
noturnal 266, 421
noturno 126, 264, 266, 415, 421, 431
nouveau riche 123
nova 104, 532
Nova Canaã 639
nova edição 19, 21, 163
nova edição corrigida, aumentada e melhorada 658
nova organização 658
Nova Zembla 383
novação 20, 20a, 123, 614
novador 614
novamente 90
novas ideias 607
novato 129, 493, 541, 565, 614, 674, 699, 701, 960
nove irmãs 416, 597
novedio 167
novel 123, 614, 674, 699
novela(s) 546, 594, 599, 692a
noveleiro 527, 532, 593
novelista 532, 593, 594
novelo 249, 522
novena 108, 116, 990
novenário 98, 998
novênio 108
noventa 98
noviciado 538, 673
noviciário 541, 673, 1000
noviciar-se 675
noviço 493, 541, 699, 701
Novidade 123
novidade(s) 16a, 18, 20, 20a, 83, 161, 532, 588, 614
novidadeiro 532
novilho 129
novilho castrado que fica tendo a dupla aparência de boi e touro 440b
novilunar 138, 421
novilúnio 138, 421
novo 15, 17, 18, 20, 66, 123, 563, 614
novo do trinque 123
novo em folha 123
novo rico 877
Novo Testamento 985
novo/ velho estilo 114
novos e velhos direitos 812
nóxio 657
nozilhão 655
nu 226, 255, 525, 641, 665, 804, 849
nu metal 415
nu soul 415
nuamente & *adj.* 226
nuança(s)/ *nuance* 15, 428, 440, 465
nubente 897, 903
nubícogo 349
nubífero 349, 353, 426
nubífugo 349
nubígeno 348, 353
núbil 131, 903
nubilar 636
nubilidade 127, 131
nubiloso 353, 424
nubívago 206, 267, 366, 515
nublado 353, 421, 422, 424, 426, 519, 839
nublar 223, 353, 421, 830, 837
nublar-se 839
nubloso 353, 421, 422, 424, 426, 519, 837, 839
nuca 235, 440e
nucal 235
nução 488, 600, 762
núcleo 68, 153, 221, 222, 642, 799
núcleo colonial 184
nuculâneo 367
nuda veritas 494
nudação 226
nudez 849
nudez mitológica 226
nudeza 226
nudípede 226
nudismo 226
nudo 169, 226
nuelo 226
nueza 226
nuga 643, 645
nugação 477
nugacidade 499, 515, 645
nugæ canoræ 517, 842
nugativo 158, 477, 497
nugatório 158, 477, 497, 645
nuidade 226
nulidade 2, 175a, 493, 645, 756, 925
nulificação 30, 756
nulificar 2, 30, 756, 773
Nulla dies sine linea 682
nulli secundus 33
nullis jurare in verba magistri 487
nulo 2, 4, 84, 158, 175a, 477, 499, 645, 699, 925, 964
nulo como concepção 477
num abrir e fechar de olhos 113, 274, 684
num acesso de cólera 612
num ai 113
num amargo furor contra a sorte 735
num ápice 113
num assomo de cólera 900
num átimo (de tempo) 111, 113
num de seus repentes 612
num delírio de louco 173
num êxtase 827
num lampejo 900
num leito de rosas 377
num mar de rosas 377
num momento 113
num nível elevado 206
num piscar de olhos 274
num pronto 111, 113
num pulo 684
num rápido lance de vista 113
num relance de olhos 113
num rufo 111
num santiâmen (vulg.) 113
num simples volver de olho 113
num triz 113
num vai não vai 113
numa bela manhã 106
numa boa 713
numa comunhão de ideias 488
numa frase feliz 574
numa impenetrável solidariedade 709
numa volantina 113
numária 800
numário 800
nume 664, 979
Numeração 85
numeração 466
numerador 84
Numerais cardinais 98
Numerais ordinais 99
numeral 84, 85
numeralidade 100, 102
numeramento 85
numerar 76, 85, 480, 529, 594
numerário 800
numerativo 84
numerável 85
numérico 84, 85
Número 84
número 31, 75, 413, 567, 593, 639, 696
número comensurável 84
número decimal 84
Numero Deo impare gaudet 84
número fracionário 84
número incomensurável 84
número inteiro 84
número limitado 103
número misto 84
número primo 42, 84
número redondo 84
número um 100a
numerosidade 102
numeroso 31, 102, 159, 413, 639
numisma 800
numismal 800
numismática 800
numismático 800
numismatografia 800
numo 800
numular 800
numulária 803
numulário 800
nunação 568
nunc dimittis 990
Nunc dimittis servum tuum, Domine 731
Nunca 107
nunca 536
nunca as mãos te doam! 972
nunca dantes navegado 704
Nunca diga — é impossível 858
Nunca diga: desisti 604a
nunca esmorecido 604a
Nunca houve maior engano 536
nunca mais 107
nunca se assevandijar ao serviço de um interesse 942
Nunca se conheceu ou ouviu falar de semelhante coisa 83

Nunca se ouviu 83
Nunca se sabe... 475
Nunca se viu 83
Nunca se viu consentida no mundo sua existência 2
nunca tua sombra seja menor! 894
nunca visto 20, 83, 102, 526
núncia 510
núncio 64, 510, 534, 758
nuncupação 564
nuncupato (des.) 564
nuncupatório 527, 784
nundinário 799
núndinas (ant.) 799
nunes 84
nupcial 903
núpcias 903
nupérrimo 123
nuricida 361
nutação 314, 606
nutante 605
nutar 314, 605
nuto 600, 762
nutrição 707
nutrício 298
nutricionista 690
nutrido 192
nutriente 298, 662
nutrimental 298
nutrir 159, 298, 484, 537, 670, 707, 931
nutrir amor por/a 897
nutrir aversão 867
nutrir desejos de vingança 919
nutrir más intenções 907
nutrir suspeitas 475, 485
nutrir um pensamento/uma ideia 451
nutrir um sentimento 821
nutrir uma esperança 858
nutrir veemente desejo de vingança 898
nutrir-se (de) 35, 298
nutritivo 298, 656, 662
nutriz 753
nutrologia 662
nuvem 72, 102, 149, 388, 353, 422, 424, 516, 833, 837
Nuvem caliginosa empana o brilho de sua estrela 735
nuvens acumuladas 512
nuvens de agosto 111
nuvens densas e opacas no horizonte 909
nuvens negras no horizonte 665, 668, 859
nuvens pressagas 669
nuvens purpúreas 126
nuvloso 353, 424

O

O argumento cai por terra 479
O caso é... 494
ó da guarda! 669
O fato é... 494
O que dá o berço a tumba leva 820
O que não se faz no dia de sta. Luzia faz-se em outro dia qualquer 133
O tempora! O mores! 874, 932, 940, 945
Ó tempos! Ó costumes! 940
O.N.U. 724
oaristo 588, 902
oasiano 342
oásis 20a, 44, 168, 342, 834
obbligato 415
obcecação 606, 907
obcecado 481, 499, 886
obcecar 442, 499, 606, 823
obdução 228
obducto 223
obduração 323, 606, 907
obdurado 806
obdurar 323
obdurar-se 823, 914a
obedecendo a um critério/a uma lei 58
obedecer 82, 175, 602, 725, 743, 749, 772, 987
obedecer à espora de 743
obedecer à espora do cavaleiro 743
obedecer à lei do destino 601
obedecer à rotina/às injunções do *magister dixit* 481
obedecer ao chamado 615
obedecer ao leme 705
obedecer às leis da gravidade 306
obedecerem ao mesmo ritmo/compasso 120
obedencial 743
Obediência 743
obediência 602, 725, 749, 772, 926, 928
obediência passiva 743
obediente 602, 743, 879, 886
obedientemente & *adj.* 743
obeliscal 206, 551
obelisco 206, 551, 883
óbelo 495, 550, 551
oberado de dívidas 806
oberar 741
oberar-se 806
obesidade 192, 194
obeso 192, 243, 640
obfirmado 806
obfirmar 606
óbice 706, 751
obiter dicta 134
obiter dictum 228
óbito 360
obituário 360, 594
objeção 462, 468, 706, 932
objetar 462, 468, 479, 485, 489, 708, 764, 932
objetável 462
objetiva 445
objetivação 626
objetivar 278, 316, 518, 522, 600, 690
objetividade 1, 5, 576
objetivo 3, 6, 278, 316, 600, 620, 865
objeto 3, 153, 316, 454, 620
objeto amado 899
objeto da simpatia 897
objeto de controvérsia 461
objeto de desejo 665
objeto de discussão 454
objeto de indiferença 643
objeto de luxo 645
objeto de medo 860
objeto de ódio/de execração 898
objeto de riso e de mofa 930
objeto do pensamento 453
objeto ou causa de riso 857
objetos 798
objurgação 932
objurgar 932
objurgatória 932
objurgatório 932
oblação 763, 784, 990
obladagem 784, 990
oblata 763, 784, 990
oblatar 763, 990
oblato 997
oblíqua 217
obliquamente 217, 940, 945
obliquar 217, 279, 544, 607, 940
Obliquidade 217
obliquidade 243, 244, 279, 520, 940
Obliquidade de julgamento 481
oblíquo 217, 243, 244, 248, 279, 443, 520, 629
obliteração 506, 552
obliteração da memória 506
obliteradamente & *adj.* 552
obliterado 552
obliterar 261, 506, 552
oblivial 506
oblívio 506
oblivloso 506
obliviscendo 506
oblongo 200, 247, 249
oblóquio 708, 874
obnoxiação 886
obnóxio 177, 649, 735, 830, 886, 898, 925
obnubilado 422
oboé 417
oboé diamore 417
oboísta 416
óbolo 784
Obon 998
oboval 247
obóveo 247
obovoide 247
obra 154, 161, 170, 598, 625, 680, 702
obra-d'arte 161, 845
obra de 32, 197
obra de arte 845, 847
obra de circunstância 134
obra de fancaria 643
obra de ficção 515, 594
obra de um instante 111
obra do acaso 621
obra limpa 850
obra manual 161
obrada 784
obradar (ant.) 784
obradeira 997
obrador 164, 690
obragem 161
obrante 157, 170, 644
obra-prima 556, 648, 650, 698, 845
obrar 161, 297, 680, 692
obrar com malicia 940
obrar com prootidão 170
obrar como julgar conveniente 600
obrar sem discernimento 499
obras de sta. Engrácia 110, 133, 275, 730
obras meritórias 944
obras-primas do estilo 569
obrecéu 223
obregão (ant.) 912
obreia 45, 204
obreiro 164, 690
obrepção 702
obreptício 528
ob-reptício 528, 702
obrigação 601, 625, 706, 707, 740, 744, 749, 768, 769, 770, 771, 774, 784, 806, 809, 916, 926
obrigação contraída 768
obrigado 916
obrigado a 744
obrigado por 926
obrigador 906
obrigamento 744, 916
obrigante 906
obrigar 601, 744, 749, 916, 926
obrigar a fé/sua fé 768
obrigar a meter a viola no saco 479
obrigar sua palavra 771
obrigar-me-ei muito disso 916
obrigar-se 768, 770
obrigar-se a 926
obrigar-se a alguém 743
obrigar-se por 771
obrigar-se por juramento 768
obrigatoriamente 744
obrigatoriedade 601, 630
Obrigatoriedade 744
obrigatório 601, 630, 741, 744, 926
ob-rogação 756
ob-rogar 756
obscenidade 852, 961
obsceno 653, 852, 961
obscuração 421
obscurantismo 491
obscurantista 491
obscurantizar 491
obscurecer 61, 421, 422, 424, 431, 519, 874
obscurecer a verdade 477
obscurecer o juízo a alguém 503
obscurecer-se a razão a alguém 519
obscurecer-se rosto a alguém 837
obscurecimento 421, 442
Obscuridada 421
obscuridade 422, 426, 475, 519, 571, 879
obscuro 421, 426, 431, 447, 491, 519, 526, 528, 571, 651, 874, 877, 879
obscurum per obscurius 519
obsecação 481
obsecração 765
obsecrar 765
obsequente 602, 743, 886, 894
obsequiador 784, 816, 894
obsequiar 763, 784, 816, 892, 894, 916
obséquias 363
obséquio 618, 760, 784, 829, 894, 906
obsequiosidade 743
obsequiosidade 784, 886, 894, 906, 928
obsequioso 740, 760, 886, 902, 806, 928
observação 441, 450, 453, 457, 459, 461, 468, 495, 535, 926, 932, 741
observações 522
observações tendenciosas 477
observador 444, 457, 461
Observância 772
observância 80, 82, 613, 926, 955, 998
observância rigorosa das leis da etiqueta/da pragmática 851
observante 772, 926, 996
observar *(prestar atenção)* 441
observar 82, 441, 444, 450, 457, 461, 462, 772, 926, 987
observar as condições de 463
observar as conveniências 498
observar as leis 963
observar atentamente 459
observar o cerimonial 928
observatório 206, 441, 459, 461
obsessão 481, 503, 606, 825, 907
obsesso 503, 504
obsessor 907
obsidente 716
obsidiar 459, 716
obsidional 716, 733
obsolescência 678
obsolescer 124
obsoletar 678
obsoletar-se 124
obsoleto 122, 563, 645, 678, 852
obstaculizar 704
obstáculo 70, 179, 616, 666, 704, 706
obstáculo insuperável 706

obstante 706
obstar 704, 708
obstar a 706, 761
obstar à continuação de 751
obsterger uma ferida 662
obstetrícia 161, 662
obstetrício 662
obstétrico 662
obstetriz 631, 662
obstinação 141, 150, 327, 603, 901a, 951
Obstinação 606
obstinadamente 31, 606
obstinado 150, 173, 327, 603, 604, 606, 616, 704, 719, 880
obstinado na culpa 951
obstinar-se 606
obstringir 43, 744
obstringir cerco 716
obstrito 744
obstrução 261, 263, 706, 742, 751, 761
obstrucionismo 708
obstrucionista 710
obstruir 52, 70, 186, 261, 348, 528, 640, 706, 731, 761, 781
obstrutivo 706
obstrutor 706, 710
obstupefação 823, 870
obstupefato 870
obstúpido 683, 870
obtemperação 462, 468, 743, 762
obtemperar 462, 468, 743, 762
obtenção 775, 777
obter 731, 775, 777, 785, 789, 973
obter a reintegração 660
obter a separação judicial 905
obter como concessão/como favor 785
obter conhecimentos /informações 538
obter *habeas corpus* 750
obter licença 687
obter o consenso geral 931
obter o grau de doutor 873
obter por bom preço 775
obter resultado rigorosamente exato 494
obter um buraco 755
obtestação 765
obtestar 467, 489, 765
obtundente 378
obtundir 174, 254, 376, 378, 823
obturação 261
obturador 706
obturar 261
obtusada 367
obtusado 254
obtusangulado 244
obtusangular 244
obtusângulo 244
obtusão 254, 376, 823
obtusar 261
obtusidade 499
obtuso (ângulo) 217
obtuso 244, 254, 376, 499, 823
obumbração 421, 606
obumbrar 33, 421, 422, 528
obus 727
obuseiro 727
obvenção 775
obverso (de moeda) 234
obviamente 154, 474, 871
obviar 708, 764
obviar a 706
obviedade 80
óbvio *(manifesto)* 446
óbvio 80, 474, 518, 525, 871
ocar 252
ocarina 417
ocarinista 416
ocasião 6, 106, 134, 153, 685
ocasião favorável/propícia 134
ocasião inoportuna/infeliz/desfavorável 135
ocasião propícia 646
ocasionador 153
ocasional 8, 156, 475, 621
ocasionar 153
ocasionar dor 830
ocasionar ensejo de 134
ocaso 67, 124, 142, 278, 360, 449
Occasionem cognosce 134
occídio 361
occipíclo 235
occipúcio 235
occisão 361
occisivo (des.) 361
oceânico 267, 341
oceânides 341, 979
oceano 102, 192, 208, 639
Oceano 341
oceano de verdura 168
oceanografia 341
oceanográfico 341
ocelado 440
oceta 191
ochas 713
ocidental 236, 278
ocidente 278
ocíduo 278
ócio 460, 681, 683, 687
Ócio 685
ociosamente 133, 377, 681, 683, 687
ocioso 452, 640, 643, 645, 647, 681, 683, 685
óclea 45
oclocracia 737, 877
oclocrático 737
oclusão 261
oco 4, 53, 252, 477, 491, 517, 643, 645, 843
ocorrência 151
ocorrência de tempo 134
ocorrer 1,151
ocorrer a alguém 451
ocorrer à memória 505
ocorrer ao espírito 514
ocorrer casualmente 156
OCR 591
ocra 433, 436, 439
ocráceo 436
ocre 433, 436, 439
ocreoso 433, 439
ocrósia 436
octacordo 413, 417
octaédrico 244
octaedriforme 244
octaetéride 106
octandro 367
Octateuco 985
octeto 415
octingentésimo 99
octodécimo 593
octoedro 244
octófido 99, 367
octofilo 367
octogenário 128, 130
octogésima 108
octogésimo 99
octógino 367
octogonal 244
octógono 244
octonado 597
octonário 98
octópede 440c
octopétalo 367
octossépalo 367
octossílabo 562
octroi 812
octuplicar 98
óctuplo 98
oculação 371
oculado 252, 440, 441
ocular 186, 440e, 441, 445
oculiforme 441
oculis subjecta fidelibus 446
oculista 441, 443, 662
oculística 441
óculo 247, 260, 351
óculos 445
óculos de sol 424
oculoso 440
ocultação 449, 526, 528, 544, 585, 702, 717
ocultamente *& adj.* 528
ocultamento 447, 526, 528
ocultar 447, 528, 539
ocultar à vista 442
ocultar à vista/à observação 528
ocultar fraudulentamente 940
ocultar-se 449, 526
ocultar-se à vista 449
ocultismo 992
ocultista 994
oculto 447, 491, 519, 526, 528, 533, 585
ocupação 186, 625, 644, 680, 692, 722, 777
ocupação primitiva 777
ocupado 625, 682
ocupador 188
ocupante 186, 188, 779
ocupar 186, 294, 722, 777, 781, 789
ocupar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
ocupar a pasta de 693
ocupar a presidência 693, 737
ocupar a tribuna 582
ocupar lugar no espaço 316
ocupar o lugar devido 58
ocupar o tempo 106, 625
ocupar um cargo 737
ocupar um emprego/um cargo/uma função 625
ocupar um lugar de decisivo relevo 642
ocupar um lugar na memória 505
ocupar um posto 737
ocupar uma grande área 31
ocupar/ encher um lugar 71
ocupar-se 588, 676, 682, 686
ocupar-se com 457, 625
ocupar-se com bagatelas 681
ocupar-se com futilidades 683
ocupar-se com o maravilhoso 549
ocupar-se com os seus negócios 625
ocupar-se de 459, 680
ocupar-se de um assunto 595
ocupar-se de uma questão por diversas formas e pontos de vistas opostos 476
ocupar-se em termos elogiosos 931
ocursar 151
odalisca 215, 746
odaxismo 127
ode 597
ode pindárica 597
Odeiem mas temam 739
odelar 240
Odeon 416, 597
Oderint dum metuant 739
odiado 649, 898
odiar 867, 898
odiar a mentira 543
odiável 867, 898
odiento 846, 898, 907, 919
Odin 979
Ódio 481, 649, 713, 867, 889, 900, 907, 932
Ódio 898
Ódio com ódio se paga 718, 898
ódio inextinguível/mortal/implacável/figadal/incontido/encarniçado/de morte/entranhado 898
ódio mortal 898
ódio teológico 988
odiosamente 898
odiosidade 898
odioso 649, 830, 846, 898, 907, 923, 932, 945
odisseia 594, 665, 872
Odisseia 873
odisseico 873
odium theologicum 988
odometria 692a
odontagogo 301
odontagra 378
odontalgia 378
odontálgico 378, 662
odontoide 253
odontologia 662
odontose 127
odontotecnia 662
Odor 398
odor 400
odorante 398, 400
odorar 398
odorífero 398, 400
odorífico 398, 400
odorifumante 400
odoro 398, 400
odorosamente *& adj.* 398
odoroso 398, 400
odragão infernal 978
odre 191
odre de vinho 959
oequam servare mentem 826
oequo animo 823, 826
oere perennius 873
oés-noroeste (W.N.W. ou O.N.O.) 278
oés-sudoeste (W.S.W. ou O.S.O.) 278
oeste (W. ou O.) 278
oeste 236
úuvre 161
ofegante (vento) 349
ofegante 821
ofegar 349, 402a, 405, 688, 821
ofego 349, 402a, 405, 688, 821
ofegoso (vento) 349
ofegoso 683
ofeguento 688
ofender 179, 568, 649, 716, 830, 895, 964
ofender a estética 846
ofender a pituitária 401
ofender a reputação de 934
ofender o bom senso 497
ofendículo 706
ofensa 649, 716, 742, 832, 874, 900, 907, 930, 947
ofensiva 716, 722
ofensivamente 929
ofensivo 649, 653, 716, 726, 830, 867, 895, 898, 929, 930, 934
ofensor 649, 716
oferecer 153, 467, 609, 763, 784, 796
oferecer à consideração de alguém 514
oferecer à escolha de alguém 609
oferecer a mão 707
oferecer à memória 505
oferecer a mesma face 16
oferecer a missa 998
oferecer à venda 763
oferecer aspecto diferente 15
oferecer combate 715
oferecer em holocausto 952
oferecer em leilão 763
oferecer faltas e lacunas 651

oferecer o colo ao jugo 725
oferecer probabilidade de êxito 858
oferecer sacrifício 990
oferecer seu nome/a mão de esposo 903
oferecer seus préstimos a 763
oferecer seus préstimos a alguém 707
oferecer vítimas 991
oferecer/apresentar renúncia 757
oferecer-se 446, 602, 763
oferecer-se à contemplação/à admiração 446
oferecer-se aos maiores perigos 861
oferecer-se voluntariamente 600
oferecido 763, 799
oferecido à prostituição 961
oferecimento 763
oferenda 763, 784
oferente 763
oferta (p. op. a *procura*) 796
Oferta 763
oferta 784, 815
oferta e procura 12, 148, 794
ofertamento 763
ofertante 763
ofertar 763, 796
oferteira 997
ofertório 990, 998
offset 591
ofíase 226
oficiador 996
oficiais do mesmo ofício 708, 921
oficial 474, 494, 553, 625, 690, 737, 745, 965
oficial da alma 996
oficial de justiça 963, 965
oficial do mesmo ofício 891
oficial mecânico (pejorativo para) 701
oficialidade 745
oficialmente 737
oficiante 996
oficiar 527, 592, 998
oficina 144
Oficina 691
oficinal 691
ofício 170, 592, 620, 625, 690, 995
ofício de corpo presente 363
ofício divino da missa 998
ofício dos defuntos 998
ofício-circular 531
oficiosamente 942
oficiosidade 682, 906
oficioso 602, 682, 737, 894, 906, 942
oficlide 417
ofídico 412
ofídio 412
ofidismo 663
ofiófago 298
ofiologia 368
ofiomancia 511
ofsete 591
oftalgia 443
oftalmagia 378
oftalmia 443
oftalmiatro 443
oftálmico 441
oftalmografia 441
oftalmologia 441, 662
oftalmologista 441, 443
oftalmoscopia 441
ofuscado 426
ofuscamento 420, 667
ofuscante 420, 428
ofuscar 33, 420, 442, 463, 523, 528, 679
ogã 996
ogem os anos 106
ogiva 245, 1000
ogival 245
ogro 83, 192, 846, 860
Ogum 979
Oh tempos! Oh costumes! 945
O-higan 998
oio 98
oitante 247
oitão 236
oitava 319, 990
oitava maravilha 642
oitava maravilha do mundo 872
oitavar 99, 240, 244
oitavário 990
oitavo 99, 593
oitenta 98
oitentão 130
oitiva 418
oito 98
ojeriza 610, 867
o.k.! 931
olá! 488, 870
olaria 384, 557
olé! 488, 870
oleado 223, 340, 356
oleagíneo 355
oleaginoso 355
olear 332, 356, 670
oleção de mapas 72
oleicultura 371
oleífero 355, 367
oleificante 355
oleificante/oleígeno 367
oleifoleado 367
oleígeno 355
oleila 356
oleína 356
olente 398, 400
óleo (pintura) 692a
óleo 332, 355, 556, 662
Óleo 356
óleo de babaçu 356
óleo de carrapato 356
óleo de castanha 356
óleo de colza 356
óleo de linhaça 356
óleo de mamona 356
óleo de rícino 356
óleo lubrificante 356
óleo mineral 356
oleografia 554
oleogravura 554
oleol 356
oleolado 356
oleolato 356
oleômetro 356
óleos fixos 356
oleosidade 355
oleoso 255, 332, 355
olericultura 371
oleum addere camino 35, 173
olfação 398
olfatar 398
olfativo 398, 440e
olfato 398, 465
olfatório 398
olfertum 401
olga 342
olha 20a, 41, 298
olha podrida 41
Olha que te conto uma história! 909
olha! 457
olhada 441
olhadela (pop.) 441
olhado 992, 993
olhadura 441
olhalva (reg.) 168
olhalvo ou olhibranco 440a
olhapim 792
olhar 441, 451, 457, 459, 484, 550
olhar alguém por cima dos ombros 930
olhar amoroso 897, 902
olhar ardente 900, 902
olhar com bons olhos 906
olhar com cobiça 921
olhar com desprezo 930
olhar com olhos de inveja 921
olhar com os olhos de 481
olhar com os próprios olhos 459
olhar com simpatia 906
olhar com sobranceria 885
olhar de cheio 234
olhar de esguelha 867
olhar de esguelha/de soslaio 443, 932
olhar de lado/de soslaio 930
olhar de palanque 187
olhar de relance *(negligência)* 457
olhar de relance 460
olhar de soslaio 489
olhar do dono 459
olhar em sinal de provocação 715
olhar espantado 870
olhar o dia de amanhã 817
olhar os outros por cima dos ombros 878
olhar para 441, 914
olhar para alguém a fito 441
olhar para o céu 683
olhar para o dia de amanhã 864
olhar para o futuro 121
olhar para outro lado 458
olhar por cima dos ombros 878, 885
olhar por si 864
olhar severo/sisudo 895
olhar sobranceiramente 878
olhar somente um lado da questão 481
olhar torvo 901a
olharapo 792
olhares ameaçadores 909
Olhe! 441
olheirão 348
olheiras 839, 848
olheiro 348, 444, 527, 694
olhento 252
olhinegro 431, 440d
olhizaino 443
olhizarco 440a, 440d
olho 72, 129, 194, 440e, 457
Olho da Providência 976
olho de Argos 459
olho de boi 260, 420a
olho de gato 847
olho do dono 693
olho nu/desarmado 441
olho por olho 30, 148, 718
olho vesgo da má-fé 702
olho vivo 450
olho vivo! 459, 668, 682
olho-d'água 348
olho-grande (pop.) 921
olhos 441, 445
olhos aquilinos/de águia/de lince 441
olhos avinagrados 901
olhos avinhados 959
olhos baixos 881
olhos bugalhados 441
olhos de basilisco 898
olhos de gato 441
olhos de lince 498
olhos envidraçados 360
olhos envinagrados/reluzentes de indignação/de basilisco/que chamejam ira 900
olhos grandes à flor do rosto 443
olhos maganos 702
olhos pisados 839
olhos que o pranto umedece 839
olhos rasos de lágrimas 839
olhos rociados de lágrimas 839
olhos vesgos da má-fé 481
olhudo 243, 440d
olíbano 356a, 400, 990
oligarca 745
oligárguico 737
oligarquia 737
olimpíada(s) 720, 840
olímpico 873, 882, 981
Olimpo 981, 1000
olimpo 189
oliva 435
oliváceo 435
olival 371
olíveo 435
olivicultor 371
olivicultura 371
olodum 840
olor (poét.) 398, 400
olorar 400
oloroso 400
olvidado 506
olvidar 506
olvidável 506
olvido 506, 866
omacefaliano 83
omacéfalo 63
omalgia 378
ombrear-se 27, 709
ombreira 66, 231, 260, 294
ombridade 826, 861
ombro 159, 686
ombro a ombro 88, 199, 236, 709, 712, 888
ombro a ombro com 178
ombrômetro 348
ombros dos montes 210
ômega 67
omeleta 298
ominar 511
ominoso 511, 649, 735, 874, 909, 945
ominuir 51
omissão 2, 53, 77, 495, 528, 609a, 623, 641, 651, 678, 732, 773, 947
Omissão 55
omisso 2, 77, 187, 452, 460
omitido 77
omitir 53, 55, 77, 201, 460, 495, 552, 773
omitir-se 460, 623
Omne tulit punctum 731
omnia suspendens naso 868
omnibus ungutis 686
omnibus virtutibus politus 939
omnilíngue 490
omnium 72
omnium gatherum 59
omnívoro/onívoro 957
Omulu 979
onagro 271
onanismo 961
onça 159, 173, 309, 319, 441, 861, 913
oncocercose 655
oncologia 662
onda(s) 149, 151, 248, 314, 341, 348
onda gigante 315
onda salgada 341
ondas de 639
ondas encapeladas 341
onde 186
Onde fala o ouro, cala a razão 803
onde o diabo perdeu as botas 196

onde o sapato aperta 708, 822
onde quer que 180
Onde se dão, aí se levam 718
onde se viu semelhante coisa? 870
onde terá segura a curta vida 664
ondeado 248
ondeante 248
ondear 149, 245, 248, 256, 311, 314, 348, 349
Ondim/ Ondina 897
Ondina 979
ondulação 16a, 248, 256, 270, 314,
ondulado 248
ondulante 315
ondular 149, 245, 248, 314
ondulatório & *v.* 314
ondulina 652
onduloso 248
oneração 787
onerado 806
onerado de dívidas 806
onerar 319, 649, 659, 704, 706, 830
onerar de tributos 812
onerário 215
onerar-se 806
onerosidade 704
oneroso 319, 649, 704, 706, 814, 830
ones ou nunes 84
one-step 840
ônfalos 68
onfinante 199
onglete 558
onibebedor 959
ônibus 272
onicolor 440
onicomancia 511
onicrítico 511
onifário 81
oniforme 16a, 20a, 81, 240
onigênero 81
onígeno 81
onímodo 78, 81
oniparente 168
onipatente 525, 531
onipotência 157, 976
onipotente 157, 159, 175, 801, 976
onipresença 186, 976
onipresente 186, 525, 976
onirismo 515
onirocrícia 511
onirocrítica 511
onirocrítico 513
onirodínia 266
oniromancia 511
oniromante 513
onisciência 490, 976
onisciente 490, 976
onissapiência 976
onividência 186, 976
onividente 186, 976
onívoro 298, 865
ônix 440, 847
online 527
onocentauro 83
onomancta, nomancia ou onomatomancia 511
onomasta 564
onomástico 564
onomatologia 564
onomatológico 564
onomatopaico 563, 564
onomatopeia 19, 560, 564, 569
onomatopeico 562
onomatópico 563, 564
onóxilo 50
onstipação 261
onsunção patológica 160
ontem 122
ontologia 1
ônus 319, 625, 706, 755, 809, 812, 830
onus probandi 475, 485
onusto 52, 190, 319, 706, 830
onze 98
onzena 819
onzenar 532, 819, 907
onzenário 819, 949
onzenear 532, 819
onzeneiro 532, 626, 702, 819, 949
onzenice 532, 626, 907
ooforalgia 378
opa 999
Opacidade 426
opacidade 353, 571
opaco 190, 321, 421, 422, 426, 447, 519, 571
opado 324, 878, 880
opala 847
opalanda 999
opalescência 427, 440
opalescente 427, 440
opalescer 428
opalino 427, 440
opção 600, 609
opcional 600, 609
ópera 415, 580, 597, 599, 692a
ópera bufa 599
ópera burlesca 856
ópera séria 599
operação 170, 625, 680, 722, 794, 800
operação cesariana 301
operação cirúrgica 662
operação padrão 133, 603
operação tartaruga 133, 603
operacional 170
operações aritméticas 85
operações do espírito 451
operador 662, 690
operante 170, 680
operar 161, 170, 662, 692
operar contra 708
operar grande transformação 146
operar milagres 731
operar uma transformação 140
operário 690
operativamente & *adj.* 170
operativo 170
opercular 261
operculiforme 261
opérculo 223, 263
opereta 415, 599
operosidade 625, 682, 686
operoso 157, 644, 680, 682, 686
opiar 174, 376
opidano 188
opífero (poét.) 707
opífice (desus.) 690
opifício 686, 691
opilação 706
opilante 706
opilar 706
opilativo 706
opilência 315, 655
opimo 168, 639, 648, 775, 803, 810
opinante 609
opinar 480, 609
opinativo 472, 475, 477
opinável 472, 475
opinião *(crença)* 480
opinião 453, 480, 484, 626
opinião abalizada 490
opinião pública 609
opinião pública/popular/corrente/dominante/prevalecente 488
opiniático 481, 606, 880
opinionista 474
opinioso 481, 606, 880
ópio 376, 663
opiófago 298, 683
opíparo 298, 394, 639, 882
opistógrafo 235
oponente 536, 708, 891
Oponente 710
opopânace 356a
opópanax ou opopônax 356a
opor 464, 468, 706, 932
opor formal desmentido 468, 708
opor formal desmentido/formal contestação 536
opor resistência 323, 719
opor-se 24, 179, 237, 462, 603, 708, 719, 720, 742, 764
opor-se com firmeza 708
oportunamente & *adj.* 134
Oportunidade 134
oportunidade 8, 617, 646
oportunidade favorável/feliz/áurea/benvinda/auspiciosa 134
oportunismo 607, 646
oportunista 607, 943
oportuno 23, 134, 646
oposição 14, 24, 138, 179, 237, 462, 489, 536, 706, 719, 720, 742, 761, 932
Oposição 708
oposição implacável 719
oposição voluntária 179
oposicionista 489, 710, 742, 832
opositivo 462
opositivos de cabelo 440e
opositivos de dente 440e
opositivos de mão 440e
opositivos de partes do corpo 440e
opositivos de pé 440e
opositor 489, 708, 710, 891
opostamente & *adj.* 237
oposto 14, 237, 603, 708, 889, 891
oposto à boa ordem 59
oposto à verdade 546
opostos 237
opressão 378, 649, 739, 749, 880, 925, 964
opressivo 159, 382, 739, 880
opressor 722, 739, 830, 907, 913
oprimido 725, 739, 828, 837, 925
oprimido pelas necessidades 804
oprimir 319, 907, 649, 739, 744, 749, 830
opróbrio 874
oprobrioso 874
opsiometria 441
optação (ret.) 865
optar 600, 604, 609
optativo 865
óptica 420, 441
óptico 441, 633
optimacia 875
optimates 175
optime! 931
optometria 441
opugnação 610, 708
opugnar 706, 716
opugnável 158
opulência 168, 577, 639, 648, 734, 803, 882
opulência de palavras 577
opulentado 639
opulentado de glórias 873
opulentar 803
opulentar de glórias 873
opulentar-se 639
opulento 168, 574, 639, 803
opúsculo 593
oque 276
oquete (pop.) 45
Ora muito obrigado! 485
ora pois 476
ora sim ora não 70
ora sus! 615
oração 566, 582, 586, 765, 990
oração fúnebre 363, 586
oração jaculatória 990
oracional 566
oraçoeiro (ant.) 998
oracular 475, 494, 511, 985
oráculo 462, 474, 494, 500, 512, 524, 534
Oráculo 513
oráculo de Delfos 513, 520, 526
orada 1000
orador 524, 582
orago 513, 707
oral 440e, 564, 580, 582
oralmente & *adj.* 680
orangotango 366
orar 582, 990
orar pela alma de 363
orate 504
oratória 582
oratório 415, 580, 582, 1000
orbe 247, 249
orbe do dia 318
orbícola 189, 264, 372
orbicular 247, 249
órbita 233, 247, 278, 311, 318, 625, 627, 692
orbital 311
orbitalmente 311
orbitante 311
orbitar 311
orbitário 252
orbívago 264
orçal (bras.) 45
orçamentária 911
orçamento 466, 625, 911
orçamentólogo 801, 811
orçar 85
orçar em 812
orchata 387
orcino 746, 750
orco (poét.) 363, 982
orçol 250
ordação (ant.) 714
ordália 463, 828
ordália/ ordálio 992
ordeiro 129, 721, 743
ordem 7, 26, 75, 80, 138, 242, 459, 639, 697, 721, 741, 800, 873
Ordem 58
ordem das coisas 80, 82
ordem de batalha 722
ordem de coisas 693, 737
ordem de pagamento 800
ordem de sucessão 63
ordem do dia 151, 626, 741
ordem do mérito militar 876
ordem é rica e os frades são pobres, A 818
ordem formal 741
ordem imutável dos acontecimentos 601
ordem inversa 218
ordem militar 876
ordem natural 82
ordem permanente 613
ordenação 58, 60, 741, 755, 963, 995, 998
ordenada 84, 200, 466
ordenadamente 58
ordenado 58, 60, 601, 809, 924
ordenados 810, 973
ordenamento 60
ordenança *(indo atrás)* 235

ordenança 65, 88, 281, 726, 741, 746, 886, 963
ordenar 60, 737, 741, 755, 924, 995
ordenar antecipadamente 152
ordenar com império 926
ordenar como soberano/com soberania/com império/sem admitir reflexão 741
ordenar(-se) 58, 995
ordenhar 301
ordens sacras/menores/maiores/de presbítero/de diácono/de subdiácono/de porteiro/de ostiário/de exorcista/de acólito 995
ordinado 996
ordinando 996
ordinária 809
ordinariamente 31
ordinário 34, 80, 544, 613, 643, 645, 651, 862, 871, 877, 940
ore rotundo 577
oréades 979
orelha 418, 440e
orelhudo 271, 499, 606
oreografia 206
oreográfico 206
oressa 349
órfã 129
orfanar 87, 360, 361, 641, 789
orfanato 624, 910
orfandade 67, 624
orfanologia 963
orfanológico 963
órfão 44, 87,129,158, 167
orfeão 415
orfeico 415, 416
orfeônico 580
Orfeu 416
organeiro 690
orgânico 5, 7, 329, 357, 440e, 635
organismo 3, 329
organismo de gelatina 605
organismo informe 643
organismos vivos 357
organista 416
organização 54, 60,161, 240, 316, 329, 625, 626
Organização 357
organizado 58, 357
organizador 164, 593, 626
organizar 54, 58, 60, 161, 626
organizar um partido 712
organizar uma sociedade/companhia/quadrilha/comandita 709
organograma 625
órgão 51, 357, 402, 417, 441, 450, 524, 527, 534, 580, 582, 593, 631
órgãos acústicos 418
órgãos da nação 745
órgãos do tato 379
órgãos genitais 440e, 961
orgásmico 897
orgasmo 173, 212, 377, 827, 897
orgástico 829
orgia 59, 639, 640, 959, 961
orgia da gastar 818
orgíaco 59, 954
orgias 954
orgolão 297
orgulhar 878
orgulhar-se 878
orgulhar-se de 873, 878
Orgulho 878
orgulho 880
orgulho desmedido 878
orgulhosamente & *adj*. 878
orgulhoso 878, 885, 930
orientação 58, 278, 537, 550, 692, 693, 695, 741
orientado 278
orientador 540
oriental 236, 278
orientar 60, 537, 693
orientar a atenção 451
orientar os passos 692
orientar-se 278
oriente 278
oriente e ocidente 237
orifício 198, 260
orifício que comunica o estômago com o intestino 440e intestino 440e
oriforme 231, 260
Origan 998
origem 66, 153
originador 164
original 18, 20, 22, 83, 153, 503, 515, 550, 608
Originalidade 20
originalidade 18, 79, 83, 508, 515, 600, 608
originalmente & *adj*. 20, 158
originar 66, 153
originário 154, 600
originar-se de 154
originismo 984
orilha 231
Órion 318
oriundo da mais humilde camada social 877
oriundo de 154
orixá 979
orizícola 371
orizicultura 371
orizívoro 298
orizófago 298, 366
orkut 534, 840
orla 39, 67, 198, 197, 230, 231
orladura 229, 231
orlar 227, 229, 230
orminos 161
Ormuzd 979
ornado 577, 847
ornado de imagens 578
ornado de todas as virtudes 939
ornador 847
ornamentação 847
ornamental 845, 847
ornamentar 845, 847, 873
ornamentista 847
ornamento *(de discurso)* 573
ornamento 677, 873
Ornamento 847
ornar 161, 577, 845, 847
ornar o discurso 582
ornar o discurso com retórica 582
ornar-se de verde 435
ornato 558, 577, 847
ornatos ridículos 852
ornear 412
orneio 412
ornejar 412
ornejo 412
ornitofonia 412
ornitologia 368
ornitomancia ou ornitoscopia 511
ornitose 655
orogênico 206
orognosia 206
orografia 206
orográfico 206
orologia 206
orológico 206
orosfera 342
órpido 172
orpulência 159
orquestra 413, 415, 417, 599, 692a
orquestra de câmera 415, 692a
orquestrar 415, 416
orquialgia 378
orte 44, 67
orteia 198, 263
ortilha 247
ortivo 66
orto 66
ortodáctilo 440c
ortodonte 440c
Ortodoxia 494
Ortodoxia 983a
ortodoxo 82, 494, 983a
ortodromia 246
ortodrômico 246
ortoédrico 212
ortoépia prosódia 580
ortoépico 580
ortofonia 580
ortofrenia 537
ortogonal 244
ortogonalidade 246
ortógono 212, 244
ortogontal 212
ortografar 590
ortografia 561, 567
ortografia etimológica/fonética/simplificada 561
ortografia fonética 562
ortográfico 561, 562
ortolexia 580
ortologia 580
ortológico 580
otometria 466, 597
ortopedia 243, 662
ortopedista 243
ortopneia 349
ortuito 156
orvalhado 339
orvalhar 335, 339
orvalho 339, 348
orvalhoso 339
Os seus dias estão avaramente contados 360
oscilação 138, 149, 605
Oscilação 314
oscilações do barômetro 338
oscilante 314
oscilantemente & *adj*. 314
oscilar 214, 279, 314, 422, 605
oscilar entre os dois extremos 149
oscilatório 314
oscitação 260, 683
oscitante 260
oscitar 198, 260, 683, 841
osco 225
osculação 199
osculador 199
oscular 17,199, 902
oscular suavemente 174
osculatório 191, 199, 998 1000
ósculo 199, 894, 902
osga 898, 913
Osíris 979
osmanil 983a
ósmico 318
osmologia 398
osmorama 78
ossada 40, 50, 215, 329, 362
ossama 40
ossamenta 329, 362
ossaria 40, 362
ossário 363
ossatura 50, 215, 329, 362
ósseo 323, 440e
ossificação 323
ossificado 323
ossificar 323, 823
ossificar-se 150
ossífico 323
ossífrago 159
ossívoro 298
osso 3, 321, 323, 426
osso da coxa 440e
osso da perna que fica do lado da tíbia 440e
osso do antebraço 440e
osso do braço 440e
osso duro de roer 704
osso que forma o antebraço 440e
ossos 362
ossos do ofício 704
ossouro 253
ossuário 363
ossuoso 323
Ostara 998
ostealgia 378
ostensão 882
ostensivamente & *adj*. 617
ostensível 472
ostensivo 448, 472, 525, 617
ostensor 882
ostensório 448, 1000
ostentação 448, 525, 642, 851, 852, 855, 878, 880, 882, 884
Ostentação 882
ostentação de forças 673
ostentador 882
ostentadoramente 882
ostentar 367, 525, 882
ostentar a cor branca 430
ostentar bazófia 884
ostentar beleza 845
ostentar distinção 884
ostentar louçania 168
ostentar luxo 882
ostentar viço 845
ostentar-se em 1
ostentar-se em público 882
ostentosamente 882
ostentoso 525, 577, 882
osteoporose 655
osteozário 366
osteozoário 440c
óster 230
ostergar 282
ostiarato 995
ostiário 263, 997
ostíolo 260
ostra 412
ostráceo 366
ostracismo 735, 893, 932
ostrar-se sem vegetação 169
ostras (diz-se de) em que se formam pérolas 440c
ostrino 434
ostro 234, 434
otalgia 378
otálgico 378
otaréu 215
otário 547
otens corpori 159
otentador 978
oticismo 672
ótico 418
otimamente & *adj*. 648
otimamente 31, 618
otimates 875
otimismo 482, 831, 836, 858
otimista 482, 836, 858, 935
otimização 625
ótimo serviço 618
otium cum dignitate 681, 685
otocéfalo 83
otodinia 378
otologia 418
otomana 215
otorrrinolaringologia 662
otoscópio 418

ou por outra 516
ou um ou outro 609
ou... ou... 609
oubliettes 752
Ouça o rei o que ordena a lei 922
oura 158
ouracho 226
ourar 158, 503, 959
ourela 231
ourelo 231
ouriçado 704
ouriçar 212, 824
ourichuvo 436
ouriço 253
ouriço-cacheiro 256
ourives 559, 690, 847
ourivesaria 691, 692a, 847
ouro 42, 420, 436, 439, 800
ouro da Tolosa 735
ouro em barra 800
ouro em pó 948
ouro falso 643
ouro no azul 648
ouro ou prata de lei 648
ourolo 189, 227
ouropel 420, 517, 544, 545, 577, 643, 847, 852
ousadia 861, 885
ousadia excessiva 863
ousado 665, 885
ousamento 861
ousar 861, 863
ousar dizer 514
ousio 861
ouso dizer 484
Ouso dizer-lhe que... 535
outar 465
outdoor 531
outeirinho 206
outeiro 206, 250, 342
outeiro divisório 233
outo 40
out-of-date 124
outono 108, 124, 383a
outono da vida 128
outorga 760, 784
outorgação 755
outorgamento 760, 784
outorgar 760, 784, 816
outorgar foros de 484
outra porta, que esta não se abre, A! 764
outra vez 90, 104, 123
outra vida 360
outré 549, 853
outrem 372
outro 15, 17, 44
outro mundo 152
outro ofício! 699, 932
outro par de sapatos 15
outro que tal 17
outro tal 17
outro tanto 90
outrora 122
outrossim 37
outsider 614
Ouve o que cada um diz 922
ouve! 418
ouverture 415
ouvi dizer 532
ouvido 418, 440e
ouvido de percevejo 418
ouvido sensível/agudo/fino 418
ouvidor 418, 745, 967
ouvidos dependentes da boca de alguém 457
ouvidos em alguma coisa 457
ouvinte 418, 541
ouvir 418, 457, 527
ouvir a dúplice/semidúplice 998
ouvir a parte contrária 922
ouvir alguém de sua justiça 922
ouvir até o fim 457
ouvir atentamente 602
ouvir cantar o galo e não saber onde (pop.) 495
ouvir missa 990
ovação 462, 873, 883, 931
ovado 249
oval 200, 247, 249, 733
óvalo 847
ovante 282, 731, 836, 838
ovar 931
ovário 370
oveiro 440b
ovelha 129, 366, 374, 412
ovelha tresmalhada 489
ovelha tresmalhada/negra 949
ovelha, vozes de 412
ovelhada 129
ovelhas 997
ovelheiro 370
ovelhum 412
ovença 691
óveo 249
over-head 809
oviário 72, 129
ovículo 847
oviduto 260
ovil 189, 370
ovino 412
ovinocultura 370
ovípara 168
ovíparo 366
ovívoro 298
ovo 66, 153, 249, 440e
ovoide 249
ovos podres 401, 929
ovovíparo 440c
ovulação 295
ovular 249
ovuliforme 249
óvulo 249
Oxalá 979
Oxalá! 765, 858, 865
oxidação 659
oxidar 124, 659
oxigenado 656
oxigenar 334, 648, 656
oxigenar o organismo 656
oxigênio 334, 338, 648, 656
oxígono 244
oxítono 562, 580
Oxóssi 979
Oxum 979
ozena 401

P

p a pá 19, 494
pá 386, 652
pá de cal 67, 729, 732
pabola 887
pabulagem 884
pábulo 298, 516, 547, 635, 884, 887
pábulo mental 454
pabulum 298
paca 72
pacacidade 174, 265, 721, 826
pacatez 174, 265, 721, 757, 826
pacato 721, 743, 826
pacau 840
pace 760
pace tanti nominis 928
paceiro 607, 933, 935
pachecal 499
Pacheco 501
pachochada/pachouchada 497, 961
pachola 501, 683, 844, 962
pacholice 497, 499, 880, 961
pachorra 133, 265, 275, 683, 685, 823, 826
pachorrento 133, 275, 683, 685, 823, 826
pachorrice 275
pachouchada 499
paciência 604a, 826, 840
paciência beneditina 604a
paciência de Jó/de beneditino 826
paciente 547, 721, 826, 831, 971, 975
pacificação 174, 714, 721, 918
Pacificação 723
pacificador 723, 724
pacificar 174, 616, 721, 723, 918
pacífico 174, 602, 714, 721, 723, 826
paço 189
pacote 25, 31, 72
pacotes (gír.) 800
pacotilha 190
pacotilho 25, 32, 643
pacóvio 499
pacóvio 501, 547
pactário 769
pactear 769
pacto 23, 46, 676, 709, 712, 723, 769
pacto federal 963
pacto fundamental 963
Páctolo 803
pactuado & *v.* 769
pactuar (com) 23, 605, 607, 709, 769
pactuário 758
padaria 691
padecedor 828
padecente 828, 971
padecer 378, 655, 821, 828
padecer com uma dor 378
padecer da cabeça 503
padecer de extrema inópia 804
padecer fome e sede 865
padecer seu quinhão de dor 828
padecimento 378, 619, 655, 828, 832
padeiro 690
padejar 686, 690
padieira (parte superior de janela/porta) 206, 210
padieira, verga x limiar, liminar, soleira 237
padieira, verga x parapeito, peitoril 237
padiola 215, 272, 363
padixá 745
padralhada (depr.) 996
padrão 22, 26, 75, 80, 82, 233, 240, 466, 554, 613, 650
padrão monetário 800
padraria (depr.) 996
padrar-se 995
padrasto 166, 206
padre 995, 996
padre de réquiem (depr.) 493, 996
Padre/Pai Eterno 976
padreada 161
padreador 164, 373
padreca/o (depr.) 996
padre-mestre 493, 500, 540, 941
padres apostólicos 985
padrinho (de duelo) 480, 967
padrinho 444, 664, 711, 717, 903, 912
padroado 175, 664, 707, 995
padroeira de Paris 977
padroeiro 664, 711, 968, 977
padroeiro dos trabalhadores e da família 977
padronizar 78
pães e peixes 734
paga 807, 809, 973
pagador 801, 807
pagadoria 802
pagamento 800, 809, 973
Pagamento 807
pagamento adiantado 809
paganismo 984, 989, 991
paganizar 989, 991
pagante & pagador & *v.* 807
pagante 801, 807
pagão 565, 795, 807, 809, 984, 989
pagar a multa 952, 974
pagar às ou por pagelas 807
pagar bem/de contado/à vista/em boa moeda/de seu bolso 807
pagar caro 828
pagar caro uma fantasia 647
pagar caro/as favas 972
pagar com a vida 360
pagar de contado 973
pagar demasiado 814
pagar na mesma moeda 718
pagar o censo à morte 360
pagar o censo comum 360
pagar o patau/o pato/os paus 547
pagar o pato 828
pagar o tributo à natureza 360
pagar pela rasa 819
pagar por honra da firma 939
pagar sob protesto 808
pagar tributo a 828
pagar tributo às contingências humanas/à natureza 945
pagar-se com 677
pagar-se com as próprias mãos 789
pagar-se de suas próprias mãos 807
página 51, 591, 593
paginação 85
paginação computadorizada 591
paginador 593
paginar 85, 591
páginas de um diário 594
pago(s) 189, 807, 919
pagode 415, 840, 991, 1000
paguilha 807
Pai 13
pai climatérico 128
pai da pátria/da nação 759, 912
pai da vida (fam.) 740
pai de égua 373
pai de santo 996
pai do mal/da mentira 978
pai e mãe 11
pai nobre 599
pai velho 522
painel 554, 556, 588, 594
paio 41
paiol 636
pairar 206, 264, 267, 320, 909
pairar como ameaça 665
pairar como um pesadelo 475
pairar entre duas opiniões 605
pairar no ar 526
pairar no mesmo nível 27
pairar nos ares 507
pairar num nível elevado 33
pairar sobre 152
pairar uma dúvida 485
pairarem no ar interrogações sobre 475
país 181, 342
país das fadas 515
país de cocanha 639
paisagem 441, 448, 556, 692a, 845
paisagista 559, 690
paisista 559
paixão 173, 481, 820, 821, 824, 825, 865, 897, 900, 923

paixão avassaladora/tirânica 820
paixão pelas letras/pelos livros 490
paixão predominante 865
Paixhan 727
paixões carnais 961
pajé 745, 994
pajem 717, 746
pala 424, 530, 545, 546, 666, 999
palacego 189, 875, 933, 935
palacete 189
palacianismo 933
palaciano 189, 607, 875, 933, 935
palaciego 933
palácio 189, 875
paladar 390, 465
paladinamente 525
paladino 268, 490, 664, 717, 726, 861
paládio 664, 666
palafita 215
palafrém 271
palafreneiro 746
Palam qui meruit ferat 873
palamalhar 840
palamalho 840
palamenta 72
palanca 215, 717
palancar 717
palanfrório 477, 517, 573, 584
palangana 191, 215
palanque 441, 599
palanquim 215, 272
palão (chulo) 546
palatal 390
palatinal 390
palatino 390, 745, 875
palato 390, 440e
palavra 535, 560, 562, 768, 771
palavra dada/empenhada 768
palavra de Deus 985
palavra de honra/de rei 768
palavra de ordem 741
Palavra de rei não volta atrás 768
palavra divina 985
palavra é prata, o silêncio ouro, A 585
palavra fácil 569
palavra muito autorizada 474
palavra por palavra 19
Palavra puxa palavra 713
palavrada 517, 884, 961
palavrão 929, 961
palavras 884
palavras açucaradas/adocicadas/melífluas 544
palavras afetuosas 892
palavras amargas/rispidas/duras/desagradáveis 932
palavras amigas 902
palavras ásperas/agressivas 895
palavras bombásticas 577
palavras cruzadas 840
palavras de mel 829, 902
palavras desabridas 713
palavras melífluas 617
palavras melífluas/adocicadas 615
palavras melífluas/mesuradas /de mel/doces 894
Palavras não enchem barriga 931
palavras ocas 517, 546
palavras que quebram os dentes/que deslocam as mandíbulas 579
palavras retumbantes 577
palavras rituais 80
palavras sacramentais 632
palavreado 477, 517, 563, 573, 584, 588
palavreado desnecessário 573
palavreado oco 517
palavreador 584
palavrear 584
palavreiro 573, 584
palavrões 720
palavrório 517, 573, 584
palavroso 517, 573, 577, 584
palco (de) 599, 649, 728
pálea do cálice 999
paleáceo 367
paleaço 605
palear 545
palega (asiát.) 273
paleio 517, 588
paleografia 122, 522, 560
paleógrafo 122, 525
paleologia 122, 560
paleontografia 122
paleontologia 122, 368, 550
paleozoico 124
palerma 493, 499, 501
palestina 591
palestra 532, 542, 582, 595, 596, 728
Palestra 588
palestrador 588
palestrante 582
palestrar 537, 588
paléstrico 720
palestrista 588
paleta 240, 556
paletó 225
palha 320, 643
palha para mostrar o vento 463
palhabote 273
palhaçada 477, 599, 842, 843, 853, 857
palhaço 599, 836, 852, 857
palhada 477, 517, 573
palhal 189
palharesco 643
palhas na balança 643
palheirão 519
palheireiro 797
palheta 556
palhetada 111, 113
palhetar de prata 126, 430
palhete 436
palhetear 856
palhoça 189
palhota 189
páli 519
paliação 133, 544, 834, 937
paliar 133, 174, 469, 544, 658, 774, 834, 937
paliativo(s) 133, 174, 469, 477, 605, 662, 834, 937
paliçada 717, 728
palicário 726
pálida 125
palidejar 429
palidez 422, 429, 508, 665, 821
palidez cadavérica 429
pálido 422, 429, 517, 575
pálido como a morte 860
pálido como a morte/um fantasma/um cadáver/a cera de uma tocha funérea 429
pálido de cólera 900
palilogia 104
palimbaquio 597
palimpsesto 147
palindromia 218
palíndromo 218, 561, 563, 842
palingênese 660
palingenesia 443, 660
palinódia 607, 756
palinodista 607
palinuro 269, 694
pálio 223, 1000
paliota 713
palitar 652
palito 203, 652
palitos fosfóricos 388
palma 234, 731, 733, 876
palma da mão 440e
palma x dorso, costas, reverso 237
palmada 276, 972
palmar 31, 490
palmas para 931
palmas, som de 402a
palmatinérveo 367
palmatoada 972
palmatoar 972
palmatória 423, 495, 975
palmatória do mundo 701
palmear 931
palmeira 206
palmeirim 268
palmeiro 268
palmejar 931
palmilha 207
palmilhado 82
palmilhar 264, 266
palmilhar a vereda batida 613
palmilhar a vereda da perseverança/do bem 944
palmípede 366
palmito 550, 960
palmo 51, 200
palmo a palmo 26, 51, 275
paloma (ant.) 946
palonço 501
palor 429
palpabilidade 1, 316
palpabilizar 316
palpação 379
palpar 379
palpar o terreno 463
palpável 1, 3, 220, 316, 379, 446, 494, 518, 525
pálpebra 223
palpebrado 223
palpitação 378, 821, 860
Palpita-me o coração que... 510
palpitante 123, 314, 359, 639, 642, 821
palpitar 1, 314, 359, 477, 514, 821
palpite 463, 477, 481, 510, 514
palra 584
palrado 584
palrar 412, 583, 584, 583
palraria 584
pálrea 411, 584
palrear 412, 588
palreiro 532, 584
palrice 584
palude 343, 345
paludial 345
paludismo 655, 657
paludoso 345, 657
palurdice 499
palúrdio 166, 499, 501
palustre 345
pampa 41, 344, 367, 440, 440a, 440b
pampeiro 349
pampilho 253
pampolinha 840
panaca (pop.) 486, 491, 499, 501, 605
panaceia 632, 648, 662
panache 885
panal de palha 501
panar 223
panasqueira (burl.) 342, 674
panasqueiro 852
pança 250
panca 633
pancada 276, 306, 348, 378, 402a, 406, 504, 506, 514, 608, 680, 716, 972
pancada 306
pancada de criar bichos 972
pancada na bola 503
pancadão 845
pancadaria 415, 417, 972
pancadinha 406
pancárpia 596, 609, 847
pancarpo 361
pancrácio 501
pâncreas 440e
pancreatalgia 378
pancreático 440e
pençudo 194, 243, 846
pandecta 490, 591, 595, 596, 963
pândega(s) 840, 954
pandegar 683, 838, 840
pândego 836, 840, 853
pandeireiro 416
pandeiro 417
pandemia 78
pandêmico 78
pandemônio 59, 72, 475, 709, 825, 961, 982
pandiculação 194, 683
pandilha 548, 683, 709, 711, 712, 941
pandilhar 683, 940
pandilheira 548
pandilheiro 683, 792, 941
pando 194
pandora 417
pandorga/pandorca 192, 414, 415, 840panegiricar 931
panegírico 931
panegiriqueiro (depr.) 935
panegirista 935
paneiro 191
panejar 556
panela 191
panela de muitos cozinheiros 699
panelada 190
panelinha 75, 709, 712
panema 501, 735
panfletário 936
panfletista 593, 595
panfleto 531, 551, 592, 593
panfleto infamante 934
pangaio 683
pangajoa (asiát.) 273
pangalhada 840
pangaré 271, 440a
pânico 508, 860
panificar 686
paniguado 890
panléxico 562
pano 848
pano de boca 599
pano verde 945
panóplia 717, 727, 733
panorama 78, 441, 448, 556
panorâmico 78, 446
panos quentes 605
panoura (asiát.) 273
panrear 683
pânria 683
pansa 191
panselene 138
pansofia 490
pantafaçudo 192, 243, 846
Pantagruel 957
pantagruélico 296, 819, 865, 868, 957
pantagruelismo 868, 957
pantalão 501, 854
pantalha 422
pantalonas 225
pantalonice 842
pantanal 343, 345
pântano 343, 352, 653
Pântano 345
pantanoso 339, 345

panteão da história 873
pantear 499, 856
panteísmo 989
panteísta 984, 989
panteístico 984
pantera 173, 861, 900, 913, 949
pantim (bras.) 532
pantófago 957
pantógrafo 19
pantologia 490
pantologista 492
pantólogo 492
pantomima 544, 545, 550, 560, 599, 692a, 853, 857
pantomimeiro 548, 599
pantomimice 545
pantomímico 550
pantomimo 599
pantomina 545, 550
pantomineiro 599
pantufa 192, 225, 854
pantufo 225
panturra 191, 250, 880, 885
panturrilha 224, 440e
pão 298
Pão 998
pão celeste/angélico/ázimo/dos anjos/do céu/da alma/da vida 998
Pão da vida 976
Pão de Acúcar 206
pão de açúcar 250, 253
pão de ló 880
pão do espírito 454, 537
pão sempre cai com a manteiga para baixo, O 735
pão-duro 819
papa 223
papa (sumo pontífice) 996
papa-açorda 501, 862
papa-ceia 318
papada 192
papado 995
papa-fina 394, 853
papagaial 366, 584
papagaio 19, 104, 412, 584, 806, 840
Papagaio come milho, periquito leva a fama 923
papagaio de pirata 88
papagaio, vozes de 412
papa-gente 298, 860
papaguear 104, 499, 584
papa-hóstias (depr.) 988a
papai 166
papa-jantares 88, 645, 683, 886
papal 995, 996
papa-léguas 268, 274
papalino 995
papalvo 501, 547
papa-meninos 860
papa-missas (depr.) 988a
papa-moscas 501, 547
papança 298
papão 860, 957
papar 298
papar moscas 683
papa-rei 996
paparicado 899
paparicar 298, 933, 953
paparicos 298, 394, 902
paparriba 213, 683
paparrotada 884
paparrotagem 884
paparrotão 884, 887
paparrotice 884
papas (pastas) 354
papa-santos (depr.) 988a
papaz (grego) 996
papazana 298
papear 412, 584, 583
papeira 250, 655
papéis 467
papel 223, 430, 467, 590, 593, 599, 625, 626, 643, 692, 771
papel em branco 552
papel queimado 903
papel saliente 175
papel timbrado 550
papel triste 853
papelada 467
papelão (burl.) 501, 854
papelaria 799
papelata (dep.) 531
papeleira 551
papelejo (dep.) 531
papel-moeda 800
papelucho (dep.) 531
papesa (depr.) 996
papila gustativa
papilionáceo 366
papíreo 590
papiro 590
papironga 545
papisa 996
papismo 983a
papista (depr.) 988a
papo 191, 250
papocar 402a
papudo 243, 250
papujar 402a
pápula 250
papuloso 250
paquebote 273
paqueboteiro 269
paquerar 865, 902
paqueta 746
paquete 273, 746
paquidermático 823
paquiderme 366, 823
paquidérmico 376
paquímetro 466
par 17, 27, 84, 88, 89, 875
par dés! 870
par nobile fratrum 17, 890
Par pari refero 718
para 278
para a frente 282
para a frente! 282
para a parte de 278
para a vida e para a morte 112
para abreviar 572
para alugar 763
para aqui e para diante de Deus 112
para assombrar os burgueses 882
para assustar 909
para bem dizer 494
para benefício de 618, 648
Para bom entendedor meia palavra basta 527
para cá de 197
para cima (de) 98, 206, 307
para coroar a obra 642
para cúmulo de desgraça 828
para diante e para trás 314
para encurtar a história 572
para exemplo e escarmento 972
para garantir-lhe o epíteto de 565
para inglês ver 882
para logo 117, 132
para mais 37
para mais de 33
para matar o tempo antes que ele nos mate 681
Para mim ele morreu 889
Para mim ele riscou 889
para nunca mais ser esquecido 642
para o bispo 806
para o dia de santa cereja 107
para o futuro 121
para o seu lugar! 283
para o/pelo bem público 910
para onde quer que 176
para onde? 461
para quando? 461
para que 620
para que não haja risco 664
para salvar as aparências 643
para sempre 106, 112
para ser breve 572
para todo o sempre 112
para todos os casos 78
para todos os fins e intenções 52, 620
para trás 235, 283
para trás/*vade retro!* 145, 283
para tudo 644
Para velhaco, velhaco e meio 718
para! 761
para-água 223
parabélum 727
parabéns 838, 896
parábola 245, 521, 537, 594
parabólico 245, 521
paracentese 297
paracleteação 976
paracletear 537, 695, 976
paracleto 540, 695
Paracleto 976
paracoccidioidomicose 655
paracronismo 115
parada 67, 70, 133, 142, 265, 266, 681, 687, 717, 761, 882
parada militar 838
paradeiro 67, 142, 183, 189, 292, 751
paradigma 22, 80, 240, 650, 948
paradigmático 22
paradisiaco 827, 829, 981
parado 174, 265
paradouro 292
paradoxal 471, 475, 519
paradoxo 497, 519, 533, 569
paradoxo temerário 497
parafernais 633
parafernal 780
parafina 356
parafinar 332
para-fogo 530
parafonia 583
paráfrase 19, 21, 522, 566
parafrasear 19, 522
parafrasta 524
parafrástico 19, 522
parafusar 455
parafusar 461, 514, 515
parafusar na ideia 451
parafuso 45, 248, 312, 633
parafuso de Arquimedes 45
parafuso de pressão/de chamada 633
parafuso frouxo 651, 706
paraganas 780
paragem 180
paragoge 35
parágrafo 51, 566, 593, 769, 770
paragramatismo 583
paraíba (depr.) 374a, 897, 961
paraíso 827, 845, 981
paralalia 581, 583
paralambdacismo 583
paralático 196
paralaxe 196
paralelamente 216, 236
paralelepípedo 244
paralelismo 17, 23, 120, 242, 464, 569
Paralelismo 216
paralelo 17, 120, 216, 236, 247, 464
paralelo almicantarado 318
paralelogramo 244
parálio 341
paralipômenos 39
paralipse 460
paralisação 70, 142, 265, 683
paralisado 730
paralisar 142, 158, 376, 683, 730, 823
paralisia 158, 265, 376, 655, 823, 866
paralítico 158, 160, 376, 655, 823
paralogia 583
paralogismo 477
paralta 854, 880
paraltice 851
paramentar(-se) 225, 845, 847, 999
paramentos 999
parâmetro 84
páramo 318, 344, 981
páramos dos sonhos 515
parança 142, 685
parangona 591
paraninfar 444
paraninfo 444, 664, 903
paranoia 452, 503
paranoico 458, 499, 503, 504
paranone (asiát.) 273
parapeito 706, 717
paraquê 620
paraquedas 666
paraquedista 726
parar 67, 142,186, 265, 292, 403, 681, 717, 729, 761
parar a vista em 441
parar em 144
parar na sua marcha 304
para-ralos 666
pararrotacismo 583
parasceve 998
parasita 88, 623, 645, 683, 746, 886, 935
parasítico 749, 789, 886
parasitismo 683
para-sol 424, 666
parasselene 247
parassigmatismo 583
parati 959
parau (asiát.) 273
parável 705
para-vento 666
parca 384
Parcas 360, 601
parce 984
parceiro 27, 88, 709, 711, 778, 890
parceiro de nome 564
parcéis 667
parcel 209
parcela 32, 51, 84, 786, 807
parceladamente 51
parcelado 44, 51, 796, 805
parcelar 44, 51, 786, 805
parcelário 51
parcere subjectis 914
parceria 88, 709, 778
parche 834
parcial 51, 70, 79, 481, 711, 923
parcialidade 28, 75, 481, 712, 865, 923
parcializar 712
parcialmente/em parte 32, 51
parcimônia 32, 53, 103, 137, 174, 641, 817, 849, 881
parcimoniosamente 32
parcimonioso 103, 817, 953
parcimonioso nas palavras 585
parcioneiro 88
parcíssimo 32
parco 32, 103, 817, 953
pardacento 432
pardaço 432
pardal 373
pardaleja 374
pardaloca 374
pardavasco 41
par-dessus 225

pardieiro 189
pardo 41, 431, 432
Pardo 432
pardusco 432
párea(s) 161, 466, 749
pareador 690
parear 466
parece que 448
Parecem-se como dois raios do mesmo sol 17
Parecem-se como duas folhas do mesmo galho 17
Parecem-se como duas gotas díágua 17
Parecem-se como duas gotas de orvalho 17
parecença 17, 472
parecer(-se) 17, 448, 470, 472, 480, 484, 525, 695
parecer bem que 922
parecer consumir-se de tristeza 837
parecer desagradável 846
parecer estátua 265
parecido 17
paredão 212, 666, 706
parede 179, 212, 232, 666, 706, 719, 742, 752
parede e meia 199, 228
paredes têm ouvidos, As 584
paredro 694, 695
paregórico 662
parelha 17, 27, 89
parelhamente (ant.) 37
parelheiro 271
parelho 27
parélio 420
parêmia 496, 521
paremiologia 496
paremptose 35
parênese 586, 695
parenética 582
parenético 695
parênquima 318, 329
parental 11, 166, 839
parente 11, 17
parente em grau arredado 11
parente próximo 11
parenteiro 11
parentela 11
parentesco 9, 11, 17
parêntese 10, 45, 70, 89, 198, 228
páreo 708, 720
parergo 39, 577
párese 158
paresia 158
paresta (afric.) 909
parga 31
pari passu 27,109, 120
pária(s) 877, 893
paridade 17, 27, 82, 88, 89
paridade absoluta 13
paridura 161
parietal/ais 236
pariforme 17, 27
parilidade 17, 23, 82
parir 161, 297
parla 588
parlador 532, 582, 584
parlamentação 723, 724
parlamentar 534, 646, 696, 724
parlamentário 534
parlamentarismo 737
parlamento 696
parlanda 586
parlapatão 880, 884, 887
parlapatice 499, 884
parlatório 191, 532, 588
parlenda 476, 477, 584, 586
parlenga 477, 584
parler à tort et à travers 477
Parnaso 189, 596, 597, 1000
paro (ant.) 265
parochet 1000
pároco 996
paródia 19, 21, 523, 555, 597, 856
parodiar 19, 597, 856
parola 517, 582
parolador 548
parolagem 584
parolar 584, 588
parolear 584
paroleiro 548, 584
parolice 584
paronímia 564, 580
parônimo 17, 562, 564
paronomásia 17, 520, 521, 563, 577
paropsia 443
paróquia 181, 995
paroquial 181, 995
paroquiano 188, 995, 997
paroquiar 995, 998
parotidite infecciosa 655
parouvela 476, 588
parouvelar 584, 588
paroxismo(s) 173, 360, 825, 900
paroxítono 562, 580
parque 189, 367, 871, 636, 840
parque aquático 728
parque de diversões 840
parra 499, 884
parrado 440b, 440c, 499
párrafo (ant.) 51
parrana 613, 852, 877
parranda 941
parreira 367
parreiral 371
parrésia 595
parricida 361
parricídio 361
parrudo 193
parse/guebro 991
partazana 727
Parte 51
parte 56, 84, 100a, 235, 593, 786, 938
parte adversa 710
parte aliquota 100a
parte ativa 680
parte do dedo a que adere a unha 440e
parte do intestino delgado entre o duodeno e o íleo 440e
parte do leão 39, 50
parte do rosto entre as sobrancelhas 440e
parte e parcela 56
parte essencial 50, 56, 642
parte integral 56
parte integrante 56
parte maior 50
parte posterior do pescoço 440e
parte superior de (algo) 210
parteira 631, 662
parteiro 301, 662, 711
partejar 662, 707
partenão 374
pártenon 189
parterre 371
partes 698, 820
Partes do corpo humano 440e
partes do discurso 562, 567
partes pudendas 440e, 961
Parthis mendacior 544
parti pris 611
particeps criminis 690
participação 527, 625, 709, 812
Participação 778
participação verbal 527
participador 690
participante 690, 709, 777, 778
participar (de) 56, 527, 668, 680, 690, 709, 714, 778
participar de uma opinião 484
participar dos sentimentos alheios/de outrem 906, 914
participar em grupo/comunidade de relacionamento 592
participativamente 707
participativo 707, 709
partícipe 690, 707, 709, 777, 778
partícula 32, 51, 316, 330
partícula consagrada 998
particular 61, 57, 79, 137, 528, 573, 738
particulares 594
particularidade 5, 8, 20, 51, 79, 157, 457, 594
particularismo 5
particularista 79
particularizar 79, 527, 564, 594
particularmente 31, 881
partida 25, 72, 287, 295, 360, 449, 623, 798, 840, 929
partidão (fam.) 903
partidária 709
partidário 481, 488, 709, 711, 890
partidarismo 481, 709, 821, 825
partidarista 709
partidas simples/singelas/dobradas 811
partidista 711
partido 449, 484
Partido 712
partido-alto 415, 840
partido contrário 710
partido de resistência 141
partidor 786
partilha 73, 714, 778, 820
Partilha 786
partilha de/do leão 640, 925
partilhadamente *& adj.* 786
partilhado *& v.* 778, 786
partilhador *& v.* 786
partilhamento 778, 786
partilhar 44, 51, 488, 709, 778, 786, 915
partilhar ideias/sentimentos 714
partimento 228
partindo do princípio que 514
partir 51, 67, 154, 185, 187, 287, 293, 786
partir como uma bala 274
partir em bocados 51
partir em estilhaços 44
partir o coração 830
partir o coração a alguém 828
partir para cima 173
partir para o imenso Incognoscível 360
partir-se 489
partitivo 51
partitura 415
partível 322, 328
parto 154, 161, 295
parto da montanha 482, 509, 643, 884
parto prematuro 674, 732
Parturient montes 482, 509, 732
parturiente 161
parva 298, 800
parva componere magnis 464
parvalheira 181, 499
parvenu 123, 852, 877
parvidade 193
parvo 193, 486, 499, 501
párvoa 501
parvoado 499
parvoeirão 501
parvoeirar 499
parvoejar 499
parvoiçada 499
parvoice 499, 643
parvoice chapada 497
parvoidade 499
parvoinho 501
Parvolândia 501
parvulez/parvuleza 127, 499
párvulo 127, 129
pas si bête 498
pascacice 499
pascácio 501
pascal 138, 998
pascentador 370
pascentar 370
pascer 298, 370, 687, 827, 829, 840
pascigo 344, 367
páscoa 998
páscoa do Espírito Santo 998
páscoa florida 998
pascoal 998
pascoar 998
pasigrafia 560
pasigráfico 560
pasmaceira 499, 681, 683, 826, 866, 870
pasmado 458, 683, 827, 870
pasmar 870
pasmatório 683, 870
pasmo 870
pasmoso 870
paspácio 501
paspalhajola 501
paspalhão 501, 645
paspalhice 499
paspalho 501, 645, 860
paspalhona 130, 501
pasquim 531, 856, 934
pasquinada 934
pasquinar 934
pasquineiro 531, 791, 936
passa fora! 930
passa-culpas 906, 918, 937, 970, 996
passada 264, 266
passadeiras 627
passa-dez 840
passadiço 111, 260, 627
passadio 298
passadismo 122
passadista 122
passado 62, 67, 116, 122, 506, 509, 659
Passado 122
passador 532, 548
passador de notas falsas 792
passadouro 189
Passadouro 827
passageiro 8, 111, 149, 268, 444, 460
passagem 8, 51, 109, 140, 144, 151, 198, 260, 270, 294, 350, 593, 627
Passagem 302
passamanar 847
passamanaria 691
passamaneiro 690
passamanes 205, 847
passamaque 225
passamento 360
passa-muros (ant.) 727
passanito 877
passante 40, 117
passante de 33
passa-palavra (gal.) 550
passa-pé (ant.) 840
passaporte 631, 666, 741, 760
passar 106, 111, 173, 264, 348, 360, 379, 449, 522, 601, 609, 625, 827, 828
passar a 144, 298
passar a condições prósperas 658
passar a costume 613
passar a fazer parte 76
passar a fio de espada 361

passar à história 135, 643
passar a limpo 590
passar a mão na cabeça de alguém (fig.) 927a
passar a mão no pelo de 972
passar a mão por cima de 902
passar a(s) noite(s) em branco/em claro 682, 825
passar a noite sem dormir 459
passar a outras mãos/a mãos de terceiros 783
passar a perna 702, 814
passar à posteridade 873
passar a vau 267
passar a vida em bonança 734
passar a vista em 441
passar adiante 274
passar além 303
passar além dos limites/das marcas 549
passar alguma coisa pelas mãos 461
passar as coisas pela fieira 459
passar às mãos (de) 270, 784
passar as marcas/as raias 303
passar as raias (de) 679, 825, 954
passar as rédeas do governo a 738
passar através de 302
passar bem 377, 674
passar com armas e bagagens para 607
passar como certidão 484
passar como sombra/como nuvem 111
passar da conta 840
passar da opulência à desgraça 735
passar das mãos de alguém para as de 270
passar das marcas 964
passar das medidas 825
passar de cavalo a burro 659
passar de largo/por alto sobre 572
passar de memória 506
passar de pais a filhos 775, 783
passar de porqueiro a porco 659, 732
passar despercebido 447, 458, 643
passar desta vida para a outra 360
passar do sublime ao ridículo 853
passar e repassar 314
passar em claro 53, 33, 460, 773
passar em febre 349
passar em julgado 474, 859
passar em revista 480, 457, 505
passar em silêncio 53, 55, 460
passar fome 804
passar ligeiramente sobre 460
passar mau quarto de hora 828
passar maus bocados 828
passar miúda revista 461
passar na cabeça 451
passar na pedra 253
passar necessidade 804
passar o camelo pelo fundo de uma agulha 471
passar o conto do vigário a alguém 545
passar o pé/as palhetas 623
passar o rodo (bras. gír.) 907
passar o Rubicão 303
passar o tempo/as horas de tédio 681
passar os olhos (por) 457, 538
passar para a reserva 681
passar para o papel 19
passar para outrem 783
passar pela ciranda 609
passar pela fieira 828
passar pela joeira/pelo crivo 42, 465
passar pela memória 505
passar pelas armas 361, 972
passar pelas forcas caudinas 725, 879
passar pelo bestunto de 451
passar pelo crivo 42, 465, 609
passar piche na porta de alguém 929
passar por 151, 544
passar por alguma coisa como sem importância 930
passar por alguma culpa a alguém 918
passar por alto (sobre) 458, 483
passar por bobo 853
passar por certo 532
passar por cima (de) 53, 55, 773, 925, 930
passar por cima de bagatelas 604
passar por cima de todas as dificuldades 731
passar por um assunto como gato por brasas 572
passar por um eclipse 449
passar procuração 756
passar recibo da ofensa 725
passar regularmente 654
passar-se a cena em 728
passar sem 55, 678
passar um negócio pelas mãos de 625
passar uma borracha sobre 918
passar uma coisa por alto 506
passar uma coisa sem selo 486
passar uma mentira 546
passar uma ordem 741
passar uma vida de prazeres 377
passar vida alegre e folgada 840
passar vida fortunosa 377
passar/gastar/consumir/matar/levar o tempo 106
passar/pôr sebo nas canelas 623
passarada 366
passaredo 366
passareira 636
passarinhar 622
passarinheiro 608, 622, 825
passarinho 366, 702
pássaro 305, 366, 941
pássaro bateu a linda plumagem, O 671
pássaro bisnau 702
pássaro de bico amarelo 702
pássaro encarcerado 754
pássaro na mão 777
passarola 273, 366
pássaros canoros 366
passar-se 151
passatempo 685, 840
passavante 534, 722, 723
passável 651
passa-volante 727
passe 198, 545, 760, 992
passe bem 293
passe muito bem! 293
passe! 488
passeador 268
passeadouro 189
passeante 268, 683
passear 186, 266, 441, 451, 529, 840, 882
passear o olhar 441
passear sem destino 683
passeata 266, 838
passeio 189, 266, 627, 840, 882
passeio público 840
passeio triunfal 705
passento 296
passe-partout 631
passe-passe 443, 545, 992
passibilidade 375
passional 821, 826, 865
Passional 985
Passionário 985
passioneiro 998
passível 375
passível de 177
passível de censura/de punição 649, 945
passível de mudança 149
passível de punição 972
passível de reprovação 932
passividade 172, 681, 743, 826
passivo 172, 681, 743
passo(s) 26, 58, 71, 151, 198, 200, 203, 264, 266, 343, 626, 632, 680, 1000
passo a passo 275
passo curto/de boi/de cágado 275
passo em falso 732
passo entre passo 275
passo errado 961
passo extremo 704
passos vacilantes 128
Passou fazendo o bem 948
Pasta 354
pasta 551, 593, 636, 737, 747
pastagem 344, 367
pastar 298, 827
pastejar 298
pastel 59, 298, 556, 683, 877
pastelão 298, 531
pastelaria 691
pasteleiro 690
pastelista 559
pastilha 32, 204
pastinhar 298, 953
pastio 344
pasto 232, 298, 344, 367, 454, 516, 827
pasto dos vermes 362
pastor 271, 370, 373, 540, 694, 995, 996
pastorale 415
pastorear 370, 998
pastorear os povos 737
pastorear/pastorizar 693, 998
pastorela 588, 597, 840
pastoril(is) 370, 998
pastorizar 998
pastosa (voz) 583
pastoso 352, 354
pastrano 852, 877, 895
pata 211, 440e
pataca 800
patacão 800
patacaria 800
patacho 273
pata-choca 683, 997
pataco(s) 501, 800
patada 495, 499, 917
patagão 206
patágio (ant.) 231
patagônio 206
pataia (ant.) 636
patamal 268
patamar 210, 268
patamaz (depr.) 501, 988a
patão (bras.) 801
pataqueiro 643, 701
patarata 501, 546, 884
pataratar 884
pataratear 546, 884
patarateiro 546, 884
pataratice 884
patas de gato 681
patativa humana 584
patau 501
patavina (m.) 101, 501
pataz 366
patchuli 400
pateada 929
patear 276, 725, 732, 929
patego 501
pateguice 499
pateiro 275, 348, 370, 997
patejar 402a, 719
patela 43, 440e
pátena 999, 1000
patente 75, 260, 448, 490, 518, 525, 531, 703, 737, 741, 760, 876, 924
patentear 467, 478, 525, 529, 535
patentear desnudadamente 478
patentear intensa luz 420
patentear-se 446
pater patriæ 912
pater-familias 166
paternal 11, 166, 897, 902, 906
paternalmente & *adj.* 166
paternidade 11, 153, 161, 166, 876
paterno 11, 166
pateta 486, 499, 547
pateta das luminárias 493, 501
patético 821, 830
patibular 860, 975
patíbulo 975
pático 961
patifaria 940
patife 392, 940, 941, 949
pátina 124
patinação 840
patinhar 337
patinheiro 627
patinho 621, 701
pátio 66,181, 189
pato 373, 412, 501, 621, 701
pato mudo 581, 759
pato, vozes de 412
patoá 563
patognômica 550
patognômico 550
palógrafo 492
patola 440e, 499, 501
patologia clínica 662
patologista 492
patólogo 492
patonha 440e
patota 75, 621
patoteiro 621, 701
patranha 545, 546
patranheiro 546, 548
patranhento 546
patrão 373, 694, 711, 717, 745, 912
patrazana 372
pátria 66, 153, 189
pátria celeste 981
patriarca(s) 130, 166, 373, 996
patriarcado 181, 373, 995
patriarcal 124, 128, 166
patriciado 875
patricídio 361
patrício 188, 875, 890
patrimoniais 780
patrimonial 780
patrimônio 780
pátrio 188
patriota 910
patrioteiro 910
patriótico 910
patriotismo 910
patrística 983
patrizar 910
patrocinador 711, 717, 784, 937, 968
patrocinar 707, 784, 937, 968
patrocínio 175, 664, 707, 717, 784, 937

patronado 737
patronagem 707
patronato 175, 664, 707, 737
patronear 707, 937
patronímico 564
patrono 664, 711, 717, 690, 912, 937, 968
patrono dos animais 977
patrulha 103, 666, 668, 712
patrulhar 664
patuá 998
patudo 440c
patuleia 877
pátulo (poét.) 260, 525
patuscada(s) 840, 954
patuscar 838, 840
patusco 836, 840, 842, 844
pau 215, 727, 975
pau argentino 975
pau de arara 975
pau de cabeleira 853, 897
pau de fileira 210
pau de lacre 356a
pau de sebo (bras.) 206, 840
pau de vassoura 203
pau mandado 690, 886, 749
pau para toda colher 690
pau para toda obra 690
pau rodado (bras.) 57
paul 345, 653
paulada 378, 716, 972
paulatino 275
paulina 906, 998
Paulo Afonso 348
paulo post futurum 121
paupérie 804
pauperismo 804
paúra 860, 862
paus (gír.) 800
pausa 70, 142, 198, 265, 275, 418
pausadamente 415
pausado 275
pausar 70, 133, 687
pausar sua observação em 457
pauta 75, 86, 413, 590; 812
pautado 60, 80, 590, 953
pautar(-se) 590, 953
pautas (pop.) 769
pautear (bras.) 588
pavana 840
pavão (diz-se de) quando ergue a cauda 440c
pavão 440, 845, 880
pavão, vozes de 412
pavê 396
paveia 25, 72
pavês 717
pávido 860
pavilhão (da orelha) 418
pavilhão 189, 223, 550, 1000
pavilhão do leito 223
pavimento 211
pavimento térreo 207
pavio 388
pavonaço 437
pavonada 880, 884
pavor 860, 867
pavorosa 532, 860
pavoroso 649, 839, 860
pax in bello 723
pax vobiscum! 894
paxá/baxá 739, 745, 884, 887
paximina 223, 225
paz 174, 265, 403, 664, 687, 714, 829, 888
Paz 721
paz bucólica 687
paz-d'alma 683, 826
paz de espírito 828
pazada 25, 51, 72, 378
pazada d'água 348
pazear 723
pda 633
pé(s) 8, 71, 153, 200, 207, 211, 215, 440e, 597
pé ante pé 174, 275, 403, 528
pé dáctilo 597
pé de altar 973
pé de boi 122, 613
pé de cabra 791
pé de chumbo 275, 500, 843, 939
pé de galinha 258
pé de meia 817
pé de vento 349, 735
pé de vinho 40
pé espondeu & tribreve 597
pé no saco (vulg.) 841
peã 318
peadouro (ant.) 370, 972
peagem (ant.) 812
peal 225
peanha 211, 215, 1000
peanho 207
peão 268, 370, 746
pear 43, 158, 706
peça 51, 161, 544, 545, 599, 626, 706
peça de espetáculo 599
peça justificativa 467
peça por peça 51
peça publicitária 592
peça teatral 599
pecabilidade 651, 947
pecadaço 945
pecadilho 643, 945, 947
pecado 927, 945, 947, 961, 998
pecado dominante 945
pecado mortal 947
pecador 945, 949, 962, 988
pecadoraço 949, 962
pecados de primeira plana 945
pecaminar 961
pecaminar consigo mesmo 961
pecaminoso 649, 651, 945, 961
pecar 732, 945, 961
pecar contra a gramática 495
pecar contra a honra 874
pé-cascudo 978
pecável 945, 947
Peccavi, miserere mei, Deus 950
peceta (dep.) 271
pecha 651, 848, 945
pecherão 271
pechincha 618, 648, 775, 812, 815
pechinchar 765, 812
pechincheiro 683, 815
pechisbeque 544, 643, 852
pechoso 483, 606, 934, 945, 949
peciolado 367
peco 499, 659, 843
Peço permissão para afirmar que... 535
peçonha 663
peçonhento 657, 663, 830
pé-coxinho 840
pectíneo 253
pecuária 370
pecuário 366
peculador 941
peculatário 792, 941
peculato 791, 940
peculiar 79, 83
peculiaridade 16a, 20, 83
peculiarmente 31
pecúlio 31, 72, 86, 800, 817
pecúlio (de anedotas) 72
pecúnia 800
pecuniário 800
pecunioso 803, 814
pedacinho 32
pedaço 61
pedaço-d'asno 501
pedaço de mau caminho 945
pedágio 302, 812
pedagogia 537, 855
pedagógico 537
pedagogo 492, 540, 690, 855
pedal 633
pedantaria 491, 855
pedante 493, 500, 601, 855, 880, 884
pedantear 491
pedanteria 880
pedantesco 855
pedantice 855
pedantismo 491, 855, 878, 880
pedantocracia 737
pedantocrático 737
Pede púna claudo 972
pé-de-cabra 631, 633
pé-de-chumbo 275, 500, 565, 843, 939
pederasta 961, 962
pederastia 961
pedernal 323
pederneira 323, 388
pedestal 211, 215, 883
pedestre 266, 268, 726
pedestrianismo 266
pediatria 662
pediculado 367
pediculose 655
pedicuro 662
pedida 760, 765
Pedido 765
pedido 461, 630, 741, 812
pedido negativo 765
pedidor 767
pedigolho 767
pedigonho 767
pedilúvio 337, 386, 662
Pedimos perdão e damos perdão/perdoamos 918
pedinchão 765, 767
pedinchar 765
pedincho (fam.) 767
pedintão 765, 767
pedintaria 765, 877
pedinte 765, 767, 785, 804, 877
pedintoriamente & *adj.* 765
pedir 615, 622, 760, 765, 812, 865, 990
pedir a mão de 765
pedir a morte como um descanso 823
pedir arrego 479
pedir as contas 757
pedir conselhos 695
pedir contas a alguém 461
pedir de porta em porta 765
pedir desculpas/perdão 952
pedir esmolas 765
pedir explicações 586, 715
pedir licença/permissão 760
pedir meças 33, 715
pedir misericórdia/perdão 950
pedir misericórdia/quartel/clemência 914
pedir parecer a alguém 695
pedir perdão 918
pedir quartel 160, 725
pedir socorro 665
peditório 765
pedofilia 907
pedófilo 907, 913, 949
pedologia 537
pedra 321, 323, 363, 501, 551, 558, 635
pedra angular 211, 215, 244, 642
pedra angular da Igreja 976
pedra britada 330
pedra de afiar 253
pedra de ara 1000
pedra de cevar 288
pedra de escândalo 674, 934
pedra de raio 918
pedra de toque 463
pedra filosofal 471, 650, 662
pedra fundamental 66, 211, 642
pedra infernal 171
pedra lioz 430
pedra no caminho 704
pedra no sapato 704
pedra noventa
pedra sepulcral 363
pedra sobre pedra 162
pedra x engaste 237
pedraça 383
pedradas 900, 929
pedrado 440, 440a
pedral 323, 343
pedranceira 206, 323
pedraria 648, 847
pedras preciosas 847
pedregal 323
pedregoso 256, 323, 342, 704
pedreguento 256
pedregulhento 323, 342
pedregulho 323
pedreira 323, 704
pedreiro (pejorativo para) 701
pedreiro 690
pedrês 440a
pedrinha 330
pedrisco 383
Pedro Botelho 978
pedroso 323
pedrouço 342
pedunculado 214, 215
peduncular 215
pedunculoso 215
pega 584, 633, 713, 720, 752, 846, 962
pegada(s) 1, 235, 550, 551, 613, 622
pegadiço 45, 46, 73, 352
pegadilha 476, 720
pegado 46,199
pegadouro 633
pegadura 46, 352
pegajosidade 46
pegajoso 46, 352
pegamasso 45, 841
pegamento 46, 352
peganhento 45, 46, 352
pegão 215
pegar 46, 73, 331, 379, 706, 751m 775m 777m 781
pegar a toda isca 819
pegar bom resultado 731
pegar de surpresa 508
pegar em 676
pegar em armas 722, 742
pegar fogo 384
pegar na mão de 902
pegar na pena 590
pegar no bico da chaleira 938
pegarem as bichas 731
pegar-se (a) 321, 467, 604a
pegar-se a língua a alguém 583
pegar-se alguma coisa à mão de alguém 791
pegar-se com (alguém) 713, 716, 765, 990
pegar-se de palavras 713
pegas 701, 968
Pégaso (mit.) 271
pego 198, 208, 260, 341, 667
pego com a boca na botija 947
pegomancia 511
peguilha 713
peguilhar 477, 497, 713, 715
peguilho 706
peguinhar 649, 713, 739
pegulhal (ant.) 366, 370
pegulho 129, 817
pegural 370
pegureiro 370, 746
peia 45, 633, 752
peidar 334
peido (pleb.) 297, 334, 401
peina (ant.) 253

peinar-se 652
peine dure et forte 974
peita 30, 615, 784, 809, 973
peitar 615, 763, 784, 795, 940
peitavento 280
peiteiro 615, 940
peito 221, 234, 250, 450, 820
peito a peito 237, 708, 713, 861
peito do pé 440e
peitoral 662
peitoril 717
peituga 234
peixão 845
peixe (fig. pop.) 899
peixe 366, 412, 532
peixe fora diágua 24, 83
peixe voador 83
peixinho (fig. pop.) 899
pejada 161
pejado (de) 639, 640, 777
pejamento 869
pejar(-se) 52, 605, 640, 706, 869, 879
pejar a circulação de notas falsas 800
pejo 821, 881, 939, 960
pejorar 874, 885
pejorativo 483, 520, 523, 649, 659
pejoso 881, 953
pela 226, 249
pela alma que Deus me deu! 535
pela barra fora 293
pela boca de 529
Pela boca morre o peixe 584, 934
pela calada 403, 528, 545
Pela face da terra não suspirava uma aragem 403
pela fresca 125, 338
pela minha garganta! 535
pela proa e pela popa 52
pela raiz 207, 308
pela rama 458, 491
pela sonega 528
pela sonsa 544, 702
pela tua cabeça! 765
pela tua vida! 765
pela verdade e dentro da verdade 543
pela volta de 197
pelado 226
peladura 226, 331
pelagem 223
pélago 102, 198, 208, 341, 639
pelame 223
pelancas 214
pelanga 128, 203, 223
pelangana 203, 215, 223
pelar 195, 210, 226, 331, 814
pelar-se de medo 860
pelar-se muito por 865
pelas costas 187
pele 204, 220, 223, 384
pelechar 226
pelego 501
peleja 713, 720
pelejador 720
pelejar 720, 722
pelejar rijo 861
pelejo em sentido contrário 708
pelém (reg.) 203
pelerine 225
peles delicadas e preciosas 223
pelhanca(s) 128, 203, 214
pelhancaria 128
pelharanca(s) 128, 203, 214
pelica 255
pelicanídeo 366
pelicano 301, 366, 412, 637
peliçaria 673
peliceiro 673
película 204, 223
pelicular 367
pelintra (bras.) 804, 852, 854
pelintragem 877
pelintrão 804
pelintrar 804
pelintraria 877
peliqueiro 673
pelisse 225
pelitrapo 804
pelo 223, 256
pelo amor de Deus! 765
pelo avesso 218
pelo centro de 631
pelo claro 525
pelo contrário 14
Pelo dedo se conhece o gigante 550
pelo largo 573
pelo mar afora 293
pelo menos 30, 32, 87
pelo muda a raposa, mas o natural não o despoja 5
pelo mundo afora 180
pelo pé 207
pelo próprio punho de 590
pelo punho de 590
pelo que 476
pelo que ouviu dizer 527
pelo que pertence a 9
pelo sim, pelo não 475, 485
pelo telégrafo 684
pelo tempo 124
pelos belos olhos de 615
pelos cabelos 900
pelos laços de sangue 11
pelos olhos de 615
pelos seus filetes 367
peloso 256
pelota 249, 273
pelotão 726
pelotica(s) 545, 698
pelotilha 32, 249
pelotiqueiro 599, 607, 844
pelourinho 752, 975
pelouro 609
pelúcia 255
pelúcido 425
peludo 223
peluginoso 223, 256
pelve 252
pélvico 252
pélvis 252
pena(s) 320, 590, 593, 643, 686, 704, 718, 828, 837, 914, 922, 971, 974
pena adestrada 569
pena capital 972
pena-d'água 348
pena de escrever, som de 402a
pena de ouro 569
pena de Talião 27
pena de um escritor amestrado 569
penacho 256, 550, 693, 733, 747, 847
penada 480, 550, 590
penado 256
penal 972, 974
penalidade 972
Penalidade 974
penalização 974
penalizado 837, 914
penalizar(-se) 828, 830, 837, 914, 922, 974
penar 828, 830
penas emprestadas 545, 788
penates 189, 979
penável 945
penca 243, 250, 440e, 846
penchant 602, 820
pencudo 243, 440d, 651, 846
pendanga 644
pendant 17
pendão das quinas 550
pendência 24, 176, 476, 713, 720, 969
pendenciador 720
pendenciar 713
pendenga 489, 713, 720
pendente (de) 154, 177, 206, 214, 217, 457
pendente lite 106, 475, 969
pender 121, 124, 152, 154, 160, 217, 278, 609
pender a cabeça ao peito 837
pender para 481, 602, 829, 897, 925
pender para o arrocho 739
pender sobre 206
penderica 214
pendericalho 214
penderico 214
penderucalho 214
pendor 5, 176, 481, 602, 609, 698, 820, 865
pendor das inclinações naturais 820
pendular 314
pendularmente 314
pêndulo 114, 214, 314
Pendura 214
pendura/pindura 423, 806
pendurado 214
pendurar 45, 214, 771, 805
pendurar ante os olhos 882
pendurar os olhos em 441
pendurar-se 184
penduricalho 214
penedia 323, 342
penedo 150, 265, 323, 342
peneira 260, 348, 465, 609, 652
peneiração 461, 652
peneiramento 42
peneirar 42, 55, 348, 461, 465, 609, 652
penejar 590
penela 206, 853
penetra 853, 854, 855, 885
penetração 186, 228, 260, 294, 296, 302, 498
penetrado 484, 820
penetrado de amor e reconhecimento 916
penetrador 498
penetrais 221
penetralia mentis 450, 820
penetrante 171, 173, 253, 294, 375, 378, 383, 404, 410, 459, 498, 698, 821, 830
penetrar 175, 186, 228, 260, 282, 294, 302, 378, 461, 490, 498, 511, 518, 522
penetrar até a medula dos ossos 383
penetrar coração 824
penetrar o ânimo de alguém 498
penetrar o íntimo segredo de 490
penetrar-se de dor 828
penetrável 209, 518
pênfigo 655
penha 206, 323, 342
penhascal 206
penhasco 206, 217, 323, 342, 667
penhascoso 206, 217, 256, 342, 665
penhoar 225
penhor 467, 768, 771, 788, 805, 809
penhor de amor 167
penhora 781, 787, 789
penhorado 768, 916
penhorar 768, 771, 788, 789, 812, 916
penicada 653
penico 191, 653
penífero 256
peninérveo/peninervado 367
península 342
peninsular 342
pênis 440e
Penitência 950
penitência 952, 955, 974, 990, 998
penitencial 950, 952
penitenciar 998
penitenciária 752, 966, 972, 995
penitenciário 754, 950
penitenciar-se 950, 952
penitencieiro 996
penitente 950, 952, 987
penny 800
penny wise and pound foolish 818
pennywistle 417
penosa impressão 828, 900
penosamente 31
penoso 31, 686, 688, 704, 830
pensadamente & *adj.* 451
pensado 451
pensador 451, 476, 492, 500
pensamentear 451
pensamento 274, 453, 459, 496, 515
Pensamento 451
pensamento(s) íntimo(s) 612, 620
pensamento maduro 451
pensamento súbito 612
pensamentos que vibram e palavras que queimam 574
pensante 451, 490
pensão 189, 686, 704, 780, 784, 803, 810
pensar 451, 484, 514, 662
pensar duas vezes 864
pensar em 620, 865
pensar feridas 662
pensar maduramente 451
pensar na morte da bezerra 458
pensar que a lua é um bonito queijo 486
pensar que se benze e quebrar o nariz 509, 699
pensativo 451, 458, 837
pênsil 214
pensionar 784
pensionário 746, 785
pensioneiro 784
pensionista 746, 785
penso 217, 298
pentadecágono 244
pentaedro 244
pentágono 244
pentágrafo 19
pentagrama 413
pentâmetro 597
pentaneto e pentaneta 11
pentapétalo 367
pentarquia 737
pentassépalo 367
pentassilábico 562
pentassílabo 562
Pentateuco 985
pentatlo 720
pentavô e pentavó 11
pente 253, 255, 652
penteadela 652
penteado 225
penteador 223
penteadura 225, 652
pentear 255, 652
pentearia 691
Pentecoste 998
penteeiro 690
pente-fino 792
pentobarbital 376
pentotal 376
penudo 256

penugem 255, 256, 324
penujoso (macio) 255
penúltimo 62, 67
penumbra 422, 898
penumbroso 422
penúria 32, 641, 804
penurioso 804
peonagem 726
pepineira 618, 636, 648, 681, 775, 815, 840
pepino (pop.) 844
pepita 32, 800
peplo 223, 225
peplum (ant.) 225
pepolim (ant.) 440d
peponídeo 367
péptico 662
Pequei 950
pequena quantidade 103
Pequena Ursa 550
pequenada 129
pequenez 32, 34, 127, 201, 203, 641, 643, 817, 819, 879, 886, 940
Pequenez 193
pequenineza 193
pequenino 127, 193
pequeníssimo 193
pequenito 32
pequenitotes 129
pequeno(s) 32, 127, 129, 193, 275, , 641, 643, 877, 930
pequenote 129
pequerrucho 129
pequice 499
pequira 271
per contra 14, 468, 708
per fas et nefas 24, 601, 604, 604a, 631
per incuriam 458
per jocum 842
per procuratione 755
per saltum 59, 70, 315
per se 87
per vim 157
peragração 138, 312
peralta (bras.) 264
peraltear 851
peralvilhice 851
peralvilho 854, 880
perambulação 266
perambular 266
perante 186
perante a lei 963
perau 208, 343
percalçar 775
percalço(s) 619, 704, 775, 973
perceber 375, 418, 441, 476, 480a, 490, 518, 775, 785, 810, 821
perceber em sua profunda argúcia 510
perceber no ar 498
perceber por qualquer dos cinco sentidos 375
perceber-se 864
perceber-se e aperceber-se de 510
perceber-se facilmente 518
percebido 864
percebimento 375, 450, 785
percentagem 51
percepção 418, 450, 453; 476, 490, 502, 785, 810
percepção do sabor 390
percepção dos sons 418
percepção embotada 499
percepção nítida 465
perceptibilidade 375, 446, 450, 518
perceptível 375, 418, 446, 518
perceptivo 375, 537
percepto 375, 775
percevejo 45, 401, 658
percha (navio) 847
percha (para ginástica) 840
percluso 265, 751
percorrer 264, 302, 457
percorrer a escala descendente 36
percorrer as folhas 538
percorrer os mares 267
percorrer toda a sua trajetória 729
percuciente 276
percurso 200, 264, 266
percussão 276
percussor 276
percutir 276, 417
percutor 276
perda 160, 360, 619, 638, 651, 659
Perda 776
perda das faculdades intelectuais 499
perda de direitos 925
perda de direitos civis e políticos 925
perda de esperança 859
perda de saúde 655
Perdão 918
perdão 970
perder 135, 649, 678, 776
perder a batalha 732
perder a cabeça/a tramontana 825
perder a calma 825, 900
perder a casta 874
perder a chave/o fio/o faro 475
perder a compostura/o controle de si mesmo 900
perder a cor 821
perder a dignidade 945
perder a energia 688
perder a graça de alguém 889
perder a manha/o costume 614
perder a oportunidade 133
perder a paciência 825
perder a partida 732
perder a rota 279
perder a sela 738
perder a sensibilidade 376
perder a timidez 861
perder a tramontana 279, 900
perder a vida 360
perder a vista 442
perder a viveza 429
perder as estribeiras 509, 699, 821, 824, 900
perder as forças 655
perder as passadas 732
perder boa ocasião para ficar calado/inativo 732
perder carnes 195
perder da memória 506
perder de preço 34
perder de vista 196, 447, 449, 460
perder o conceito/o crédito/a reputação 874
perder o dó ao dinheiro 818
perder o entusiasmo 624
perder o equilíbrio 732
perder o fôlego 688
perder o juízo/a/cabeça/o uso da razão 503
perder o leme 279
perder o tempo 135, 688
perder o terreno 275
perder o trabalho/a cartada/preço e feitio/tempo e feitio/o seu latim 732
perder o uso dos sentidos 376
perder o valimento 874, 930
perder o valimento e a influência 735
perder o vigor 160
perder o vigor/a força e a energia 683
perder pé 208
perder seu latim 704
perder seu preço 429
perder sua importância 643
perder tempo preciosíssimo 681
perder terreno 84, 732
perder toda esperança 859
perder volume 36
perder-se 279, 304, 310, 348, 360, 449, 495, 645, 945
perder-se de vista 31
perder-se em algum pensamento 451
perder-se em conjeturas 475
perder-se em divagações 573
perder-se na opinião de alguém 874
perdição 162, 619, 649, 721, 776, 874, 988
perdíceo 366
perdida 776, 962
perdidamente 645
perdidiço 193
perdido 2, 44, 87, 103, 137, 185, 187, 196, 279, 451, 458, 528, 624, 665, 732, 776, 821, 824, 828, 837, 860, 945, 961
perdido de admiração 870
perdido na noite dos tempos 122, 506
perdido/doido/louco de amor 897
perdidoso 776
perdigão 373
perdigotar 295, 653
perdigoto 129, 299
perdigueiro 366
perdível 6, 776
perdiz 412
perdiz de chamada 622
perdoado 918
perdoador 906, 918
perdoar 740, 918, 970, 976
perdoável 643, 918
perdulário 638, 818
perdurabilidade 327
perduração 110
perdurar 1, 106, 110, 112
perdurável 110, 112
perecedouro 111
perecer 2, 67, 111, 162, 360, 659
perecimento 111, 659, 732
perecível 111
peregrina 498
peregrinação 266, 676, 990
peregrinação deste mundo 359
peregrinador 268, 990
peregrinar 264, 990
peregrinismo 563
peregrino 31, 33, 57, 83, 137, 268, 614, 649, 845, 870, 987, 990
perempção 756
perempto 756, 964
peremptoriedade 474
peremptório 142, 474, 535, 604, 737, 739, 741, 744, 926
perene 69, 106, 110, 113, 141, 142, 150, 367, 505, 734,
perenial 69
perenidade 69,110, 112
perequação 27
perfazer 52, 729, 800
perfazimento 729, 772
perfeccionismo 868
perfeccionista 868
perfectibilidade 650
perfectível 650
perfectivo 650
perfeição 52, 242, 578, 649, 845, 948, 976
Perfeição 650
perfeição da frase 586
perfeição ideal 650
perfeição típica 650
perfeita 17
perfeitamente 52, 494, 535, 650
perfeitamente! 488
perfeito 21, 23, 31, 50, 52, 242, 474, 574, 678, 648, 650, 698, 729, 845, 931, 939, 946
perfeito em 688
perfervidum ingenium 682
perficiente 52, 650, 729
perfídia 544, 940
pérfido 544, 545, 940
perfil 230, 236, 449, 556, 594
perfil grego 845
perfilar 60, 212, 246, 556, 594
perfilar-se (com) 212, 719
perfilhar 167, 484, 609
perfulgência 420
perfulgente 420
perfumado 400
perfumador 400
perfumadura 400
perfumar 400
perfumaria 400
perfume 400
perfumismo 400
perfumista 400
perfumoso 400
perfunctório 53, 111, 460, 491, 641
perfuração 260
Perfurador 262
perfurador 633
perfurar 252, 260, 294, 302
perfurar a carne 378
pergaminho 771, 875
perguilhento 713
perguntador 455, 461
perguntão 455, 461
perguntar 455, 461
Peri 845
peri 979
períbolo 181, 189, 1000
perícia 490, 538, 613, 698
periclitante 158, 177, 665
periclitar 665
pericrânio 440e, 450
periculosidade 665
periculoso 665
periélio 197
periergia 577
periferia 227, 230, 231
periférico 230
perífrase 560, 564, 565, 566, 569, 573
perifrasear 573
perifrásico 564, 573
perigalho 128
perigar 665
perigeu 197
perigo 177
Perigo 665
perigosamente & *adj.* 665
perigoso 177, 649, 659, 665, 704, 713, 720, 830, 860, 907, 949
perilepsis 476
perilo 253
perimetral 230
perimétrico 230
perímetro 227, 230, 231
perimorfose 140, 144
Perinde ac cadaver 743
perineal 440e
períneo 440e
periodicamente & *adj.* 138
Periodicidade 138
periodicidade 58, 70,145
periodicista 593
periódico 70, 106, 136, 138, 531, 593
periodiqueiro 531, 593, 701
periodismo 531
periodizar 566

período 71, 104, 106, 108, 138, 566
Período 108
período áureo 734
período de Saros 138
períodos bem arredondados 577, 578
períodos burilados 577
períodos torneados 578
periósteo que reveste a superfície externa do crânio 440e
peripatético 264, 266, 268, 853, 855
peripécia(s) 8, 146, 151, 735
périplo 267, 311, 594
peripterado 367
períptero 1000
periquito 584
periscios 188
periscópico 446
periscópio 441, 445
perispérmico 367
perissodáctilo 440c
perissologia 573, 579
perissológico 573
perissólogo 573
peristáltico 248, 306
perístase 573
peristilo 181
peritivo 64
perito 480, 490, 500, 696, 700, 967
perito em fingimento 702
peritonial 440e
peritônio 440e
perituro 111
perjurar 544, 607, 757, 940
perjúrio 544, 607, 757, 940
perjuro 544, 548, 607, 940, 941, 949
perlar 427, 847
periavar 652
perleúdo (dep.) 490
perlífero 440c
perliquetete 855
perlonga 133
perlongar 133, 236, 264, 266, 441, 457, 461
perlustrar os caminhos de uma ciência 538
permanece profundamente gravado/arraigado no coração 919
permanecer 1, 110, 141, 186
permanecer firme 150
permanecer imóvel 265
permanecer na ignorância 491
permanência 1, 16, 110, 136, 143, 150, 172, 186, 604a
Permanência 141
permanente 5, 69, 80, 106, 110, 136, 141, 150, 613
permanentemente 106, 604a
permeabilidade 260
permeação 302
permear 228, 302
permeável 260
permissão 488, 600, 705, 737, 748, 755, 762
Permissão 760
permissível 470, 600, 760, 922, 924, 963
permissivo 760
permissório 760
permistão 41
permisto 41
permita-se-me a expressão 469
permitente & *u.* 760
permitido 760, 922, 924, 963
permitir 488, 529, 705, 737, 740, 760, 826
Permitiu Deus que 601
permuta 12, 148
Permuta 794
permutação 84, 140, 148
permutar 12, 85, 140, 148, 270, 794
permutável 12, 794
perna 51, 215, 440e
pernaberto 243
pernaça 215
pernada 274
pernalta 243
pernalteiro 440d
pernalto 440d
pernaltudo 440d
pernas, para que te quero? 623, 669
pernear 309, 315, 719
pernegudo 243
pernegudo 440d
perneira(s) 225, 717
perneiras 225
perniaberto 440d
pernície 182, 619
perniciosamente 31
pernicioso 619, 649, 657, 663, 907
pernicurto 243, 440d, 651
pernil 203, 215
pernilongo 203, 243, 440d, 651
perniquebrado 158, 243, 440d
pernitorto 243, 440d
pernoitar 142, 292
pernóstico 579, 855, 878
pernudo 243
pérola(s) 339, 427, 430, 648, 847, 873, 899
perolífera 440c
perolino 427, 430, 432, 847
perolizar 427, 430
peronial 440e
perônio/fíbula 440e
peroração 65, 582, 586
perorar 573, 582, 586
perpassar 106, 109, 199, 264, 302, 349, 643, 773, 930
perpassar das idades 122
perpassar de vista 458
perpassar um peditório 764
perpassável 643, 648, 651
perpendicular 212, 246
perpendicularidade 212, 244, 246
perpendicularizar 212
perpendicularmente & *adj.* 212
perpetração 680
perpetrador 690
perpetrar 649, 680
perpetrar barbaridades 907
perpetrável 470
perpétua 437
perpétua juventude do espírito 498
perpetuamente & *adj.* 112
perpetuar(-se) 112, 143, 150, 161, 873
perpetuar no bronze/nos fastos da história 873
perpetuidade 105, 110, 112
perpétuo 69, 105, 112, 136, 143, 150, 780
perplexão 458, 475, 704
perplexidade 475, 519, 605, 704, 870
perplexo 59, 458, 475, 479, 605, 870
perquirtção 455, 461
perquirir 461
perquisição 455, 461
perra 949, 962
perraria 606, 713
perreiro 263, 997
perrengo 606
perrengue 606, 683
perrexil 392, 615
perrice 606
perro 366, 606, 792, 941
perscrutação 461
perscrutador 455, 461, 498
perscrutar 444, 455, 457, 461
perscrutável 209
persecução 281
persecutório 622
perseguição 281, 286, 461, 649, 739, 828, 830, 907, 925
Perseguição 622
perseguido 623, 898, 925
perseguido pela fortuna 735
perseguidor 622, 891, 898, 907, 913, 949
perseguir 281, 622, 739, 765, 830, 929, 972
perseguir alguém como espectro 88
perseguir com baldões 907
perseguir um fim determinado 620
perseverança 136, 143, 600, 604, 606, 682
Perseverança 604a
perseverante 110, 600, 604a, 682, 719, 861
perseverantemente & *adj.* 604a
perseverar (em)143, 600, 604, 604a, 606, 682, 686, 719
perseverar no vício 945
persiana 260, 422
persigal 653
persignação 990
persignar(-se) 983a, 990
persistência 5, 104, 136, 141, 143, 150, 604a, 606, 686, 951
persistente 110, 136, 141, 143, 150, 604a, 606
persistentemente & *adj.* 141
persistir 1, 106, 110, 141, 143, 150, 604a, 606, 682
persistir no desígnio 719
persolver 807, 926
persona grata 899
personada 367
personagem 175, 372, 599, 642
personalidade 3, 79, 317, 372, 875, 932
personalismo 79
personalíssimo 87
personalista 943
personalizar 79, 564, 929
personificação 19, 521, 554, 569, 599
personificar 79, 550, 554, 599
perspectiva 152, 156, 441, 448, 472, 507, 510, 556, 858
perspectiva aérea 426
perspectiva brilhante/promissora 858
perspectiva do futuro 121
perspicácia 441, 498, 502, 698, 702
perspicaz 467, 498
perspicuidade 441, 518
perspícuo 446, 518
persuadido 484
persuadir(-se) 175, 484, 486, 615, 695
persuadível 602
persuasão 484, 537, 602, 615, 695
persuasão íntima 484
persuasibilidade 602, 615
persuasiva 615
persuasivo 484, 615, 695
persuasor 484, 615
persuasória 695
persuasório 484, 615
pertença 39, 155, 777, 924
pertence(s) 56, 88, 633, 780, 783
pertencente a 9
pertencer (a) 9, 56, 76, 157, 777, 780, 924, 926
pertencer a alguém "como o riso à inocência, como o aroma à flor" 5
pertencer à raça de Otelo 920
pertencer ao arquivo do passado 122
pertencer ao código penal 947
pertencer ao sexo feio 373
pertences de mesa 298
pertênue 322, 328
pértiga 200
pertinácia 604a, 606, 686, 951
pertinácia no erro 481
pertinaz 604a, 606
pertinência 23, 777
pertinente 9, 23
perto (de) 32, 197, 199, 227, 236
pertos 820
Pertransiit benefaciendo 948
perturbação 59, 61, 142, 171, 315, 713, 742, 821, 824, 825
perturbação da ordem 315
perturbação das faculdades mentais 503
perturbação mental 503
perturbação visual 443
perturbado 479, 509
perturbado pela dor 828
perturbador 458
perturbar(-se) 61,70, 140, 218, 315, 475, 503, 713, 824, 830, 832, 860, 881, 907
perturbar a atenção/o pensamento 458
perturbar a tranquilidade 665
perturbar o repouso dos mortos 363
perturbativo 314
pertússis 655
peru 412, 621, 701, 880
Peru 803
peru, vozes de 412
perua 959
peruca 225
perueiro 366
pervasividade 186
pervasivo 186
perversamente 31, 619
perversão 523, 539, 546, 659, 988
perversão do apetite 865
perversão do raciocínio 477
perversidade 649, 901a, 907
perverso 649, 739, 907, 945, 949
perverter(-se) 61, 477, 523, 539, 544, 545, 649, 659, 679, 874, 940, 945
perverter o raciocínio 477
pervertido 495, 523, 961, 988
pervertido 988
pervicácia 606
pervicaz 606
pervígil 264
pervigília 459, 682
pervigilium 682
pervinco 11, 121, 197, 199
pérvio 260
pérvio à luz 425
pés x costas, encosto, espalda, *espaldar*, respaldo 237
pesadamente 275
pesadão 202, 319, 843
pesadelo 378, 515, 704, 706, 828, 830, 860
pesado 31, 128, 172, 192, 241, 275, 316, 319, 575, 579, 639, 647, 649, 683, 704, 706, 843, 846, 852, 895
pesado a ouro 814
pesado como chumbo 319
pesado de sono 683
pesadora 319

pesadumbre 319, 832
pesadume 319, 603, 828, 832, 837
pesagem 319, 466, 915
pesar 85,175, 319, 451, 457, 461, 466, 615, 828, 830, 832, 833, 837, 900, 914, 950
pesar as palavras 457, 498
pesar na balança 642
pesar na consciência 960
pesar o sono sobre as pálpebras 683
pesar os prós e os contras 864
pesar sobre os ombros de 926
pesar sobre os ombros de alguém a responsabilidade do cargo 737
pesaroso 828, 837, 950
pesar-se 950
pesca 622, 840
pesca submarina 337
pescador 361, 622
pescar 361, 461, 463, 498, 621, 622
pescar de agacho 544
pescar em águas turvas 713
pescaria 361, 622
pescoção 972
pescoço 203, 440e
pescoço alto e bem lançado 440e
pescoço de cisne 245
pescoçudo 243, 440d
pesebre 370
peseta 800
pesgar 223
peso(s) 25, 31, 175, 284, 319, 466, 642, 800, 828, 830
peso absoluto 319
peso da mentira 546
peso de muitos janeiros 128
peso dos anos 128
peso e medida 174
peso específico 319
peso morto 706
peso relativo 319
pespegar 276, 378, 582, 841
pespegar uma mentira 546
pespegar uma peça 545
pespegar/impingir/aplicar um soco/um murro/uma bofetada 972
pespego 645, 706
pespontar 673
pespontear 43
pesponto 43
pesporrência (chulo) 885
pesquisa 455, 457, 461, 527, 537, 622
pesquisação 461
pesquisar 455, 461
pesquisar com a mão 379
Pessach 998
pessimismo 483, 485, 832, 837, 859, 911
pessimista 483, 832, 837, 936
péssimo 649, 867, 898
pessoa(s) 3, 188, 317, 372
pessoa a quem se odeia de fato 898
pessoa alguma 187
pessoa crédula 486
pessoa de bico revolto 878, 885
pessoa de calcanhar rachado 877
pessoa de levar e trazer 631
pessoa de pouco mais ou menos 877, 941
pessoa de quolitiquê 877
pessoa desejosa 865
pessoa do serviço de alguém 746
pessoa fidedigna 474
pessoa geniosa 901, 936
pessoa insignificante/ordinária 941
pessoa inútil 877
pessoa magra 160
pessoa ridícula 853
pessoa ridícula e desfrutável 857
pessoa violenta 901
pessoal 3, 79, 372
pessoal de bordo 269
pessoalmente 79, 186
pessoeiro 778
pestana(s) 205, 441
pestanejar 126, 315, 422, 443, 550
pestanejo 315, 443, 550
pestanudo 205, 440d
peste 401, 619, 655, 663, 828, 830
peste bubônica 655
peste negra 655
pestiferar 657, 659
pestífero 657, 663
pestilência 649, 655, 657
pestilencial 657, 830
pestilenciar 657
pestilencioso 657
pestilente 657
pestilento 657
pestilento lameirão de 649
pestoso 657
pesudo 846
pesume 603
pesunho 440e
pet 370
peta 546
pétala 51
petalado 367
petalismo 735, 893
petardar 162
petardear 162
petardeiro 165, 726
petardo 727
petarola 546, 548
PET-CT 662
petear 546
peteca 605, 840
peteiro 548
petequial 848
petéquias 848
petição 765, 963
petição de princípio 477
peticego 443
Peticionário 767
petiço 271
petimetre 854
petinga 615
petintal 263
petipé 466
petisca 840
petiscar 298, 384, 390
petiscar alguma coisa de 490
petisco 298, 394, 853, 855, 857
petisqueira 298
petisseco 160, 659
Petit à petit l'oiseau fait son nid 275
petitio principii 477
petit-maître 854
petiz 129
petizada 129
peto 392, 443, 841
petrechar 157, 673
petrechos 633
petreco 877
pétreo 323, 823, 914a
petrificação 321, 323
petrificado & *u.* 860
petrificante 323
petrificar 321, 323, 358, 385, 508, 823, 824, 860, 870
petrífico 323, 870
petrina 45, 203, 440e
petrolaria 691
petroleiro 165, 384, 742
petróleo 356, 388
petrolífero 355
petrolista 165
petrologia 358
petrologista 492
Petrônio 850, 851, 854
petulância 880, 885, 901
petulante 885
peugada 551
peúgas 225
pevide 193, 222, 330, 583, 642
pevidoso 222, 588
pexisbeque 847
pexote 621, 701
pez 356a
pezudo 440d
pezunho 440e
PhD 537
piá (bras.) 129
pia 191
pia batismal 998, 1000
piacular (ant.) 952
piáculo 947, 952
piada 842, 856, 857
piadinha 856
piadista 844, 856
piafé 412
piamente 486
pianinho 415
pianíssimo 413, 415
pianista 416
piano 174, 275, 418
piano 417
pião 312, 840
piar 412
piara 72, 102
piastra 800
pica 655, 865
picada 210, 250, 310, 378, 627, 828
picadeira 276, 370
picadeiro 728
picadela 828
picadinho 392
picado 298, 440, 848
picado de inveja 921
picado pelo ciúme 920
picador 262
picadura 378
pica-flor 366
pica-fumo (dep.) 271
pica-milho 877
picante 171, 574, 821, 824, 856, 932, 934, 961
Picante 392
picão 165, 276
pica-pau 271, 727
picape 272
pica-ponto 262
picar 51, 260, 310, 375, 378, 380, 392, 615, 716, 900, 907
picar a inveja alguém 921
picar a retirada do inimigo 716
picar o coração 830
picar o lanço 796
picar os ânimos 824
picar terra 292
picarço/pigarço 440a
picardia 907
picarem os alfinetes a alguém 920
picaresco 499, 579, 853
picareta 165, 253, 276, 370
picaria 370, 692s, 702
pícaro 702, 853, 907, 940
picaroto 210
picar-se 822, 880, 884
picar-se de curiosidade 455
piccolo 417
picela 378
píceo 356a
pichão (de pombo) 129
pichar 929
piche 431
pichel 191
pichelaria 691
picheleiro 690
pichelingue 792
picho 191
pichorra 191
pico 206, 210, 392
picolé 385, 387
picoso 206
picota 975
picote 999
picoto 210
Picou-lhe a mosca 900
pictórico 556
picuinha 856, 907, 929
picuinhar 412, 907
picumã (bras.) 653
pidão 787
pièce de resistance 298
piedade 648, 839, 910, 914
Piedade 987
piedade filial 897
piedoso 648, 914, 987
piegas 501, 822, 853, 855, 867, 859
pieguice 822, 853, 855
pieira 408a, 410, 655
piela 959
pier 292, 293
Piérides 416, 597
piério 416, 597
pierró 599
pietista 988
pifa 959
pífano 417
pifão 959
pífaro 417
pífio 34, 391, 643, 645, 649, 841, 852, 877
pif-paf 840
pigalgia 378
pigarrear 349
pigarrento 352
pigarro 352
pigarroso 352
pigenesia 161
Pigmalião e Galateia 897
pigmeia 193, 493
pigmentar 428
pigmento 428, 431
pigmeu 193, 493, 877
pignoratício 771
piguancha 130
pijama 225
Pilades e Orestes 890
pilantra 702, 940, 949
pilão 330, 804
pilar(es) 206, 215, 233, 265, 330, 551, 873
pilares de Hércules 550
pilarete 215
pilastra 215, 551, 847
pilastra de reforço 215
pildar (chulo) 623
pilé 396
pileca (dep.) 271
pilência 315
píleo 999
pilepsia 315
pileque 959
pilequinho 959
piléu 941
pilha 31, 72, 639
pilhagem 775, 791
pilhante 792
pilhar 508, 775, 791
pilhar-se servido 731
pilheira 636

pilheiro 636
pilhéria 2, 643, 840, 842, 857
pilheriar 842
pilho (vulg.) 792, 941
pilhota 191
pilone 66
piloro 260, 440e
pilota (pop.) 688, 776
pilotar 269, 278, 693
piloteamento 693
pilotear 269, 278, 693
piloto 269, 527, 690, 694, 726, 786
pilrete 193
pílula 249, 662
pilular 249
pilunga 271
pimenta 392, 393, 901
pimentão 434, 440e
pimpão 854, 887
pimpar 377, 840, 882
pimpona 854
pimponar 851
pimponear 851
pimponice 884
pinaça 273
pinacoteca 556
pináculo 210, 873
pinador 262
pinar 43
pinça 301, 781
píncaro 206, 210, 253, 873
pincel 556, 559
pincel de luz 420
pincel meduloso 559
pincelada 491
pincelada infeliz 575
pincelar 556
pince-nez 445
pinceta 558
pincha 191
pinchar 276, 305
pincho 309
pindaíba (bras.) 804
pindárico 597, 648, 650
pindarizar 597
pinel 504
pinga (bras.) 25, 32, 804, 959
pinga por pinga 26, 51
pingaço (bras.) 271
pingadeira 775, 809, 810
pingado (ant.) 972
pingalho 852
pingalim 975
pingante 804
pingão 653, 804
pingar 306, 333, 348, 550, 775
pingar bom rendimento 810
pingar miséria 804
pingarelho 877
pingente 214, 847
pingo(s) 32, 193, 271, 299, 348, 550, 643
pinguço 959
pingue 31, 168, 298, 355, 639, 775, 810
pingueiro 959
pinguela 45, 627
pinha 72
pinhal de Azambuja 791
pinhão 440a
pinheiro 440b
pinhota 72
pinimba 867
pino 45, 210
pinoco 233
pinola 619, 798, 962
pinote 309
pinotear 315, 719
pinta 32, 220, 240, 550
pintado 556, 650
pintado a fresco 556
pintado ao natural 554
pintador 555
pintainho 129
pintalegrete 851, 854
pintalgar 440
pinta-monos 555, 701
pintão 555, 854
pintar 428, 545, 554, 556, 594, 847
pintar a óleo 556
pintar ao vivo 594
pintar com cores carregadas 938
pintar com cores vivas 556
pintar de branco 937
pintar de várias cores 440
pintar e bordar 840
pintar mal 555
pintar na imaginação 514, 515
pintar nas suas verdadeiras cores 543
pintar o caneco 173
pintar o grilo 545
pintar o sete/a manta 173, 840
pintar os canecos/a manta/o sete 173, 840, 907
pintarroxo 440b
pintar-se aos olhos de alguém 446
pintas 440
pinto 129
pinto calçudo (fam.) 701
pintor (pejorativo para) 701
pintor 559
pintor de marinhas 559
pintor reles 555, 559
pintura 223, 428, 554, 594, 650, 692a, 845
Pintura 556
pintura a óleo 428, 556, 692a
pintura a pastel 556
pintura a têmpera 428, 556
pintura acrílica 428
pintura(s) de iluminação 556, 847
pintura de regraxo 556
pintura pastosa 556
pinturesco 556, 845
pínula 445
pio 412, 543, 648, 914, 987
pioca 188
piolheira 643, 653
piolhento 653
piolhice 643
piolho 653
piolhoso 653
pion 316
pioneiro 64, 234, 280, 540, 673
pior 659
pior que o diabo 945
Pior que o inimigo é o mau amigo 891
piora 659, 835
pioração 835
piorado & *v.* 659
Pioramento 659
pioramento 36, 835
piorar 124, 173, 659, 661, 732, 835
pioria 659, 835
piorra 840
piorum sedes 981
pipa 191, 193, 202, 249, 840
piparote 276
pipeta 191
pipi (das crianças) 440e
pipiar 412
pipilar 412
pipitar 412
pipo 191
pipocar 402a
pipote 191
pique 177, 253, 310, 392, 606, 727
piquenique 840
piqueta 233
piquete 268, 271, 668, 717, 726
pira 382, 386, 463
pira do tempo 122
piração 825
piraí 975
pirajá (bras.) 348
piramidal 244, 253
piramidalmente 31
pirâmide 244
piranga 352, 804, 940
pirangar (pop.) 765
pirange (Índia) 272
pirangueiro 877, 940
piranha (bras.) 901
piraquara 188
piraquera 622
pirar(-se) 449, 623
pirata 792
piratagem 791
pirataria 789, 791
piratear 791
pirático 791
Pireneus 206
pires 191
pirexta 655
piriche (asiát.) 273
pírico 382, 386
piriforme 249
pirilampear 422
pirilâmpico 423
pirilampo 423
piriri 299
pirobalística 722
pirobolista 690
piróbolo 727
pirobologia 382, 692a
pirobologista 382
piroca 226
pirófano 425
pirofilácio 382, 386
pirofobia 860
piróforo 384
pirogênese 382, 384
pirogranito 635
pirogravar 558
pirogravura 558
pirolatria 991
pirologia 382
pirômaco 384
piromancia 511
piromania 503
pirometria 382
pirômetro 389, 466
piropina 434
piropo 434, 847
piroscópio 389
pirose 655
pirotecnia 382, 692a, 882
pirotécnico 382, 690
pirótico 171, 384
piroxila 727
pirraça 713, 830, 907, 929
pirraceiro 481, 830, 949
pirracento 481
pírrica (ant.) 840
pirríquio 597
pirronice 487, 606
pirrônico 485, 487, 606
pirronismo 485, 487, 606, 989
pirronista 989
pirueta 218, 312
piruetar 218, 309, 315
pisa 330, 972
pisadela 330
pisado 749
pisadura 330, 378
pisa-flores 855
pisa-mansinho 545, 548, 702
pisando em ovos 864
pisar 266, 276, 330, 378, 613, 649, 773, 830, 907
pisar as esporas 824
pisar as pranchas da barca 293
pisar com indiferença 930
pisar em terra 292
pisar o mais alto degrau da escada que conduz à imortalidade 873
pisar o palco 446, 599
pisar os calcanhares de 286
pisar sobre ovos 704
pisar terra firme 342
pisar um vulcão 526
pisar/dormir sobre um vulcão 665
pisa-verdes 854, 855
pisca 40, 193
piscadela 550
piscar 443
piscar a alguém o olho 550
piscar de olhos 111, 113, 550
piscar os olhos 550
piscativo 622
piscatória 597
piscatório 622
piscem natare doces 539, 640
písceo 366, 622
piscicultura 370
piscina 343, 370, 636, 728, 1000
piscina probática 952
piscinal 952
piscívoro 298
piscola 371
piscoso 168, 348
pisgar-se 623
piso 211, 784
pisotear 830
pispirreta (f.) 584
pissasfalto 670
pissitar 412
pista 461, 550, 551, 622, 627, 728
pistão 263
pisteiro 127
pistola 727
pistola elétrica 727
pistola-metralhadora 727
pistolão 175
pistoleta 727
pitada 32, 193
pitada de rapé 643
pitadear 296, 392
pitagoriano 953
pitagorismo 953
pitança 298, 641, 784, 810
pitanceiro 784
pitanga (bras.) 129
pitar 392
piteira 392, 959
piteireiro 959
piteiro (pop.) 959
pitéu 298, 394
Pítia 513
pitiríase versicolor 655
pito 392, 994
píton/pitão 513, 994
pitônico 511, 994
Pitonisa 513
pitoresco 556, 574, 577, 578, 840, 845
pitorra 193, 202, 312, 840
pitosga 443
pituíta 299, 333, 352
pituitária 351, 398
pituitário 299, 352
pituitoso 333, 352
pivete 129, 400, 792
piveteiro 400
pivô 153, 312
pixaim 256
píxide 191, 1000
pixuna 366
pizzicato 415
placa 204, 550, 551, 800, 876, 883
placabilidade 918
placar 626, 876
placável 918

placebo 662
placença (ant.) 931
placenta 161
placet 488, 741, 760, 931
placidez 174, 265, 403, 826
plácido 174, 265, 721, 826
plácito(s) 488, 496, 760, 768, 769, 931
plagiador 19
plagiar 19
plagiário 19, 701, 788
plagiato 19, 21, 788, 791
plágio 19, 21, 788, 791
plaina 255
plaino 180, 255, 344
plaisanterie 842
planador 273
planáltico 206
planalto 206, 251, 342, 344
planamente 543, 703
planear 620, 626, 702
planear na fantasia 514, 515
planejado 626
planejador 626
planejamento 625, 678, 811, 858
planejar 620, 626, 673
planeta (é) 999
planeta 3, 249, 318, 372, 426, 601
planetário 318, 372
Planeza 251
planeza 344
plangente 837, 839
plangentemente 31
planície 180, 182, 213, 251
Planície 344
planície da História 873
planície etérea 318
planificar 251
planiglobo 554
planilha 625, 626, 611, 812
planilhar 673
planisfério 554
plano 60, 71, 213, 251, 255, 514, 620, 625, 631, 692, 702
Plano 626
plano de negócio 625, 673, 811
plano espiritual 981
plano horizontal 213
plano inclinado 217, 276, 306, 633, 667
planos feitos sem base 858
planta 207, 211, 367, 527, 554
planta do(s) pé(s) 207, 440e
planta exótica 10, 24, 57
plantação 184, 300
plantado 183
plantar 371
plantar a incerteza 539
plantar bananeira 218
plantar batatas 297
plantar ventos e colher tempestades 154
plantígrado 440c
planura 206, 251, 342, 344
planura uniforme 213
plaquê 436
plasma 440e
plasmador 240
plasmar 19, 240, 537, 554
plasmável 149
plásmico (recebendo forma) 240
plástica 240, 554
plasticidade 324
plasticina 324
plástico 149, 240, 324, 635
plastificar 223, 255
plastilina 324
plastrão 225, 717
plastron 225
plataforma 484, 542, 626, 724
plateia 444, 599
platiasmo 583
platibanda 847
platina 800
platinar 430
platô 206, 213, 251, 344
platônico 451, 826, 960
platonismo 451, 826, 960
plausibilidade 156, 472
plausível 472, 476, 648, 924, 937
plaustro (poét.) 272
plebe 877
plebe ignara 493, 877
plebe miúda 877
plebeidade 877
plebeísmo 34, 560, 568, 579
Plebeísmo 677
plebeu 877
plebiscitário 609
plebiscito 480, 609, 741, 963
plectro 597
Plectuntur Achivi 495
plêiade 72, 102, 639, 873
pleitar 969
pleiteante 765
pleitear 467, 648, 765, 924, 969
pleitear a causa de 937
pleitear parelhas com 27
pleitear primazia 27, 648
pleito 609, 720, 969
plenamente 31, 52
plenário 31, 52, 966
plenidão 639
plenilunar 138
plenilúnio 138
plenipotência 157
plenipotenciário 759
plenipotente 157
plenitude 25, 26, 31, 50, 52, 68, 482, 639, 650
pleno 31, 52, 639
plenum 316
plenus rimarum esse 499
pleonasmo 517, 568, 569, 573, 640
pleonasmo vicioso 568
pleonástico 573, 640
pletora 640
pletora de dinheiro 806
pletórico 640
pleurodinia 378
pleurossomo 83
plexo 9, 219
plexus 219
plica 590
plicar 258, 590
plicatura 258
plinto 211, 215
pliocênico 124
plissado 258
plissar 258
plissê 258
plombagina *crayon* 556
pluma 320, 550, 847, 876
plumacho 256, 847
plumaço 215, 847
plumagem 256, 847
plumão 847
plumbaria 692a
plumbear 432
plúmbeo 319, 422, 429, 432, 683
plúmeo 847
plumilha 847
plumitivo 531, 593, 701
plumoso 256, 847
plúmula 153
plural 98, 100
Pluralidade 100
pluralidade 81, 102
pluralismo 740
pluralizar 35, 100
pluralmente 100
plurima mors imago 361
plus 37
plus satis 640
plusquam 33
Plutão 982
Pluto 803
plutocracia 803
plutocrata 803
plutônico 382, 982
plutônio 388
pluvial 348
pluviátil 348
pluviometria 348
pluviômetro 348
pluvioso 348
pmd (psicose maniaco-depressiva) 503
pneuma 615
pneumatologia 450
pneumobrânquio 366, 440c
pneumocistose 655
pneumologia 662
pneumonalgia 378
pneumonia 655
pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiose 655
pó 193, 207, 320, 330, 362, 645
pó de cantiga (fam.) 134
pó dos arquivos 124
pô! 870
poalha 320, 330
pobre 169, 477, 575, 641, 643, 735, 804, 806, 849
pobre como um rato de igreja/como Jó 804
pobre de 53
pobre de espírito 493, 501, 843
pobre de! 908
pobre de...! 839
pobre diabo 804, 877
pobre em 641
pobremente 31, 804
pobretão 804
pobrete 804
pobreza 32, 641, 643, 849
Pobreza 804
pobreza de espírito 499, 843
pobreza de faculdades 499
pobreza de faculdades e debilidades de espírito 491
pobreza de títulos 925
pobreza franciscana 804
Pobreza não é vileza 804
poça 343, 345
poção 298, 662
poção venenosa 663
poceiro (bras.) 191
pocema (bras.) 411
pocilga 189, 653
pocilgo 653
poço 208, 260, 343, 636
poço artesiano 343
poço de ciência/de saber/de cultura 492
poda 38, 201, 371
podadeira 253, 371
podão 130, 160, 253, 371, 701
podar 36, 38, 195, 201, 371
podcast 534
Pode crer 535
pode espernear à vontade!
podengo 366
Poder 157
poder 5, 31, 159, 173, 175, 574, 642, 698, 737, 873, 924, 976
poder arbitrário 739
poder das chaves 995
poder de administrar a justiça 965
poder dispor de si 748
poder dispor de sua mão 904
poder espiritual do clero 996
Poder executivo 963
poder iluminante 423
Poder judiciário 922, 963
Poder legislativo 963
poder literário 569
poder mecânico 633
poder opressivo que a força dá 925
poder persuasivo & *adj.* 615
poder ser 470
Poder Supremo 976
poder temporal 737
poderes 745
poderes constituídos 745
poderio 175, 642, 737
poderosamente 31, 157
poderosíssimo 976
poderoso 33, 157, 159, 171, 175, 192, 404, 642, 722
Pode-se ouvir uma mosca voar 403
Pode-se ouvir uma pena cair 403
podestade 967
pódice (poet.) 235
podoa 253, 371
podologia 662
podre 401, 543, 649, 653, 657, 659, 945, 961
podre de rico 803
podre de vícios 945
podre(s) 945
podredouro 653
podres 945
podricalho 653, 683, 862
podridão 401, 653, 657, 659, 663, 961
podridão do vício 945
podrido 645
poedeira 168
poeira 207, 330, 645, 880
poeira de luz 318
poeira nos olhos 617
poeirada 330, 402
poeirento 330
poejo 330
poema 415, 597, 873
poema épico 597
poema heroico 597
poema sinfônico 415
poemeto 597
poente 124, 278
poento 330
Poesia 597
poesia 692a
poesia anacreôntica 597
poesia dramática 597
poesia elegíaca & *adj.* 597
poesia lírica 597
poesia satírica 856
poeta (pejorativo para) 701
poeta 515, 559, 597
poeta bordalengo 597
poeta de água doce 597
poeta de assobio 597
poetaço 597
poetar 597
poetastro 597, 701, 855
poético 515, 574, 597, 821, 845
poetismo 597
poetizar 515, 597
pogrom 830
poh! 932
poial 215
poiar 184, 305
poideira 331
poído 124, 677
pois 155, 476
pois nana 762
pois não 488, 762
pois que 155, 870
pois sim! 762
pojadura 168, 873
pojar 292
pojo 292
pola 845, 972
polaca 273, 640
polar 222

polaridade 89, 237, 278
polarímetro 445
polariscópio 445
polarização 668, 706
polarizar-se 420
polca 415, 840
polcar 840
poldras 627
poldro 129, 271
polé 378, 633, 975
polear 972
polegada 32, 200
polegar 379, 781
poleiro 206, 737
polêmica 476, 720
polêmico 476, 713
polemista 476, 710, 713, 726
pólen 161
pólex 379
polha 129, 374
polhastro 129, 373
polho 129
poliacanto 367, 704
poliadelfo 367
poliandra 962
poliandria 903
poliandro 367, 903
polianteia 883
polianto 367
poliarquia 737
policarpo 367
polichinelo 501, 554, 599, 605, 844
polícia 459, 527, 658, 664, 666, 965
policial 66, 664, 692a, 965
policial corrupto 907, 949
policiamento 664, 693
policiar 459, 658, 664
polícia-secreta 461
policitação 768
policlado 367
policlínica 662
policresto 644, 662
policromático 428, 440
policromia 440, 556
policromo 440
polidáctilo 440c
polidez 851, 894
polidipsia 865
polido 255, 576, 578, 842, 84
polidura 255
polifagia 957
polífago 957
polifilo 367
polífito 367
polifonia 580
polifonismo 580
polífono 408
poligamia 903
polígamo 903
poligarquia 737
poligástrico 191, 440c, 868, 957, 965
polígeno 168
polígino 367
poliglota 490, 492, 560
poliglotia 490
poliglótico 490, 492, 560
poliglotismo 490, 560
poligonal 244
polígono 244
poligrafia 593
polígrafo 490, 593
polilha 330
polimatia 490
polimático 490
polímato 490, 492
polimento 255, 847, 850
polimeria 17
polimerismo 17
polímeros 635
polimorfia 81
polimorfismo 81
polimorfo 81, 240
polínico/polinífero 367
polinoso 367
poliocértica (ant,) 722
poliomielite 655
poliônimo 564
poliopia 443
poliorama 448
poliorcética 716
polipétalo 367
pólipo 250
polipódio 367
polir(-se) 195, 255, 331, 477, 537, 578, 650, 658, 673, 729, 847, 894
polir o espírito 537
polirrítmico 413
polirrizo 367
polispermo 367
polissilábico 562
polissílabo 562
polissíndeto 567, 573
polissíntese 36
polissulco 259
politeama 599
politécnico 537, 542
politeísmo 984
politeísta 984
politeístico 984
política 626, 692, 702, 737, 894
política de campanário 481
política fabiana 605, 864
politicagem 481
politicalha 702
politicante 702
politicão 548, 701, 702
politicar 692, 702
político (pejorativo para) 701
político 700, 702, 864, 894
político corrupto 907, 949
politicote 701
politipar 19
politiqueiro 548, 701, 702
politiqueiro de aldeia 548
politiquete 701
politiquice 481
polme 330
polmo 653
polo 67, 74, 210, 222, 865
polo norte 237
polo sul 237
polografia 318
polonaise 225, 415
polonesa 225
polpa 354
polposo 354, 639
polpudo 324, 354, 642, 775, 810
poltranaz 862
poltranear 862
poltrão 862, 886
poltrona(s) 215, 599
poltronaria 862
poltronear-se 681
polução 659
poluição 653, 773, 874, 945, 961
poluir 653, 659, 679, 874, 934, 961
poluto 659, 874
polvilhado 440
polvilhar 330, 848
polvilhar de tintas 440
polvilho 330
pólvora 330, 727
pólvora infumígena 727
pólvora sem fumaça 727
polvorênteo 330
polvorinho 349, 622
polvorosa 59, 682
poma 249, 250, 554
pomáceo 367
pomada 223, 356, 546, 662
pomadisia 493, 548, 880
pomar 371
pomareiro 371
pomba 946
pomba da paz 723
pomba sem fel 948
pombal 189
pombeira 666
pombeiro 797
pombinha sem fel 948
pombo 271, 412, 440a, 440b
pombo e rola, vozes de 412
pombo-correio 534
pomicultor 371
pomo 615 713
pomo de adão 440e
pomo de discórdia 461, 720
pomo(s) de ouro 639, 865
pomologia 369
pomólogo 369
Pomona 369
pompa 448, 845, 882
pompa de palavras 577
pompa dos funerais 363
pompa fúnebre 363
pomparoso 882
pompear 845, 847, 882
pomposidade 845
pomposo 577, 845, 847, 882
ponche 298, 959
poncheira 252, 959
poncho 223, 225, 30
ponderabilidade 319
ponderação 319, 451, 457, 468, 480, 493, 642, 864, 932
ponderado 174, 502, 604, 864
ponderado espírito de justiça 922
ponderar 451, 457, 461, 462, 468, 617, 864
ponderável 3, 316, 319
ponderoso 319, 476, 484, 642
pondo de lado 55
pondo de parte 55
pondras 627
pônei 271
pongo 366
ponha-se na rua! 932
pons asinorum 519, 704
ponta (de mulas) 72
ponta(s) 40, 210, 231, 253, 717
ponta de cabelo 440e
ponta de estoque 813
ponta do dia 125
ponta x fundo 237
ponta x raiz 237
pontada 378
pontal 342
pontalete 215
pontão 215, 272, 273, 627
pontapé 135, 156, 276, 378, 619, 972
pontar 599
pontaria 278, 716
pontaria certeira 731
pontas aceradas de um/dum dilema 147, 475, 476, 609
pontas de fogo 386
ponta-seca 556
ponte 45, 440e, 627
ponte de barcas 627
ponte levadiça 627, 671
ponte pênsil 627
ponte volante 627
pontear 43, 420
ponteira 253
ponteiro 114, 234, 550, 706
pontiagudo 203, 253
pontificado 995
pontifical 882, 995, 996, 998, 999
pontificante 996
pontificar 490, 998
pontífice 694, 745, 996
Pontífice 996
pontificial 995, 996
pontifício 996
pontilha 231, 253, 847
pontilhado 440, 704
pontilhado de 16a
pontilhado de erros 495
pontilhado de estrelas 318
pontilhado de peripécias 151
pontilhar 440
pontilhismo 692a
pontilhoso 604
pontinha 32, 713
pontinho 840
ponto 8, 26, 32, 67, 71, 43, 177, 180a, 193, 265, 454, 550, 599, 642, 692a, 848
ponto a aclarar 475
ponto capital 642
ponto controvertido 713
ponto culminante 206, 210
ponto de admiração 870
ponto de apoio 215
ponto de concentração 74
ponto de convergência 74
ponto de honra 939
ponto de inflexão 279
ponto de interrogação 519
ponto de mira 642
ponto de partida 66,145
ponto de reunião 74, 182, 222, 290
ponto de venda 799
ponto de vista 183, 448, 453, 556
ponto e vírgula 142, 590
ponto em discussão 461
ponto facultativo 687, 883
ponto final 142, 292
ponto fraco 651, 822
ponto fraco e vulnerável 477
ponto fundamental 642
ponto geométrico 193
ponto negro 668
ponto nevrálgico/vulnerável 822
ponto por ponto 13, 494, 573
ponto vernal 318
ponto, o 341
pontoada 972
pontoado 440
pontoar 440
pontoneiro 690
pontos cardeais 278
pontos colaterais 278
pontos do horizonte 236, 278
pontos subcolaterais 278
pontoso 772, 939
pontuação 567, 590
pontual 132, 138, 772, 926, 939
pontualidade 80, 132, 136, 138, 494, 682, 772, 926, 939
pontualmente 132, 138
pontuar 550, 567, 590
pontudo 253, 895
pop 415
pop folk 415
pop punk 415
popa 234, 996
popa x proa 237
Popeye e Brutus 891
popinha 366
popocar 402a
populaça 877
população 188, 372
populacho 877
popular 175, 563, 873, 892, 906, 931
popularidade 873, 897, 931
popularizado & *v.* 518
popularizar 518, 522, 529, 829, 873
populoso 72, 102, 186
pôquer 840
pôr 184, 590
pôr a alguém as costelas em molho 972
pôr a alguém os cinco dedos na cara 972

por a alguém um nó na garganta 581
pôr a bandeira a meio-pau 839
pôr a barato 815
por à boca 298
pôr a boca a 934
pôr a calva (de alguém) à mostra 529, 932, 938
pôr a carapuça a alguém 929
pôr a coberto 664
pôr a consciência em leilão 940
pôr a descoberto 529
pôr à disposição (de) 707, 763, 784
pôr à espada 361
pôr a faca no peito de 744
pôr a ferro e fogo 162
pôr a ferros 751
pôr a juros 787
pôr a limpo 461
pôr a meia ração 641
pôr a mira em 620
pôr à morte 361
pôr à mostra 478
pôr a par 527
pôr a perigo 665
pôr a pino 212
pôr à prova 461, 463
pôr à prova a paciência de 830
pôr a prumo 212
pôr a resina no arco 934
pôr a salvo 670, 750
pôr a serviço 677
pôr a servir 746
pôr a sua felicidade em 865
pôr a sua mira em 865
pôr a sua mira no lucro 943.
pôr a tiracolo 214
pôr a tormentos 378
por à venda 763, 796
pôr a verdadeira sela no verdadeiro cavalo 480a
pôr a vida a preço 665
pôr a vista em 441
pôr a votos 609
pôr a/em preço 796
por acaso 156, 621
por acessos 70, 315
por acontecimento 156
por adiantamento 787
por agora 111, 118
pôr água na fervura 174
por aí afora 279
por aí além 180
pôr albardas a alguém 830
pôr algo em poder de 784
pôr alguém a calva à mostra 874
pôr alguém à/pela rasa 934
pôr alguém de rasto(s) 874, 934
pôr alguém em embaraço 907
pôr alguém em lençóis de vinho 972
pôr alguém na necessidade de 744
pôr alguém no/em estaleiro 160, 804
pôr alguém nos carrapitos da lua 931
pôr alguém raso/mais raso que a lama 934
por algum tempo 111
por alguns instantes 111
por alta noite 133
por alto 458, 460, 477, 491, 572
por amor à moda 851
por amor de 155, 707, 902, 928
pôr ante os olhos de 525
por antiguidade 114
por antonomásia 565
pôr ao abrigo de 717
pôr ao abrigo de ônus e de embaraços 705
pôr ao alcance de 518, 763
pôr ao alcance de todas as bolsas 815
pôr ao ar 338
pôr ao martirológio 998
pôr aos lábios 298
pôr aos pés de 763
por arte do diabo 907
por arte mágica 146
por artes de berliques e berloques 545
pôr as armas em sarilho 723
pôr as barbas de molho 459, 665, 864
pôr as mãos em 677
pôr as raízes ao sol 301, 659
pôr as uvas em pisa a alguém 972
por assim dizer 469, 516
por atacado 50, 465a, 609a, 639, 794
por baixo 528
por baixo de 207
pôr barbicachos a 751
por bem 894
por bem dizer 494
por bem ou por mal 159, 601
pôr burel 839
por cabo 476
pôr cadeado depois de roubado 699
pôr cadeado na boca 528
por cálculo aproximado 466
por caminho resvaladiço e tortuoso 940
por caminhos tortuosos 945
por capricho 615a
por casca de alho 643
por causa de 155, 707
por cautela 459
pôr cerco 716
por chalaça 842
pôr cilada 545
por cima de 206
pôr cobro a 174 751
pôr cobro a alguém 751
pôr como condição 770
por conclusão 476
pôr condições 770
por conseguinte 478
por consequência 154
por consideração a 615
por conta de 9, 805
pôr contra a parede 479
por costume 613
pôr cueiros 225
pôr cuidado 459
por culpa de 155
por dá cá aquela palha 608
pôr data em 114
pôr de acordo 23
pôr de avesso 218
pôr de banda/de lado/de parte 624, 930
pôr de bom humor 836
pôr de lado 610, 624, 878
pôr de molho 310
pôr de parte 53, 185, 460, 609, 610, 614, 678, 773, 776, 782, 927
pôr de parte/de lado 458
pôr de quarentena/de/molho/de parte 485, 536
pôr de remissa 133
pôr de remolho 507
pôr de salmoura/de escabeche/de molho 337, 392
pôr de sobreaviso 668
por de trás 235
por deferência a 928
por delegação popular 924
por demais 640
por dentro 221, 813
pôr dentro de pneus de borracha e atear fogo (bras. gír. de criminosos) 907
por desencargo/descargo de consciência 643, 926
por desfastio 842
por desgraça 828
por despedida 476
por detrás 187
por Deus! 535
por dever de cortesia e boa educação 894
por dez réis de mel coado 815
pôr diante de 609
por direito de herança 924
por direito divino 924
por diversas vezes 119
por divertimento 840
pôr do sol 126
pôr dúvida(s) 485, 764
por efeito (de) 155, 615
pôr em alarma 669, 860
pôr em andamento/em execução 284, 676
pôr em bom caminho 707
pôr em brasa 384
pôr em campo toda a sua atividade 686
pôr em carestia 704
pôr em cena/em evidência 467, 525, 599
pôr em circulação 800
pôr em cobro/a bom recato/a salvo 664
pôr em contato 199
pôr em contingência 665
pôr em contraste 237
pôr em debandada 73
pôr em depósito 636
pôr em desordem 24, 61
pôr em dia os seus pagamentos 807
pôr em dúvida 485, 489
pôr em equilíbrio 30
pôr em escritura 590
pôr em evidência 446, 465, 631
pôr em execução 676, 680, 692
pôr em face 464
pôr em foco/em acentuado relevo 222, 457, 525
pôr em fogo 824
pôr em fuga/em debandade 73, 731
pôr em guarda 673
pôr em itálico/em versal/em letras garrafais/em letras de fogo 642
pôr em jogo 677
pôr em leilão/em hasta pública 796
pôr em letra de forma 591
pôr em liberdade 750, 760
pôr em linha de pontaria 278
pôr em lista 86
pôr em lugar de alguém 147
pôr em lugar diverso 140
pôr em lugar seguro 664
pôr em moda 851
pôr em montão 72
pôr em movimento 284, 677
pôr em mútua relação 12
pôr em obra 680, 686
pôr em ordem 60, 660, 673
pôr em paz 723
pôr em pé de guerra 722
pôr em perigo 665
pôr em posta 162, 479
por em posta a lei 739
pôr em prática 680, 729
pôr em pratos limpos 518
pôr em público/em letras de forma 529, 531
pôr em relação 9
pôr em relevo 457, 478, 557, 931
pôr em risco 665
pôr em riste 673
pôr em uso/em prática 677
pôr em ventura 675
pôr em vigor 755, 924
por empréstimo 787
por encheio 50
por encher 53
por encontro 156
por ende (ant.) 476
por engano 458, 621
por enquanto 118
pôr entre 228
por entre 631
por entre o fogo dos combates 722
por equidade 922
por erro 621
por escala 58
pôr espeques a 215
por essa razão 8
por esse lado 448
por esse modo 8
por esse motivo 476
por esta ou qualquer outra via 631
por esta vez 118
por estimativa 466
por excelência 33, 642
por exemplo 79, 522
por extenso 50, 578
por fas ou por nefas 604
por favor 942
por favor! 765
por fila singela 69
por fim 133, 476
pôr fim 142, 729
por fim de contas 476
por forma alguma 32
por fora 220, 813
pôr fora de casa 297
pôr fora de combate/da arena 158, 731
pôr fora de perigo 664
pôr fora do lugar 61
Por fora muita farofa, por dentro mulambo só 852
Por fora, corda de viola, por dentro, pão bolorento 852
por força 154
por força 52, 476
por força das/d'armas 157, 964
por força de 155
por forma alguma 32
por forma nenhuma 764
por formalidade 613
pôr freio/cobro/dique 142
por gosto 602
por graça 842
por graça de Deus e unânime aclamação dos povos 737
por graça especial 760
por graus 26, 35, 275
por grosso 50, 639, 794
por hac vice 79
por hipótese 514
por hora 118
por índole 820
por inferência 467
por influência de 170
por informações recebidas 527
por inteiro 50
por intermédio de 170, 631, 682
por interposta pessoa 631
por intervalos 70
por intervenção de 631, 632
por intuição 477
pôr isca ao anzol 545
por isso 155, 476, 632
por junto 50, 639
por justiça 922
por laços de sangue 11

pôr lenha na fogueira 35
por linhas travessas 629
por lista 609
por livre e refletida escolha 600
pôr longe das vistas 528
por longo tempo 110
pôr macumba em 992
por maior 572
por maioria de razão 476
por mais que 469
por mal 601
por mal de 619
por mal de meus/nossos pecados 828
por mandado de 741
por mão de 631
pôr mãos à obra 622, 676
por mar 267
pôr mau-olhado em 992
por meio de 157,170, 278, 631, 632
por meio do qual 631
por meios lícitos ou ilícitos 631
por menagem 751
por menos que 469
por mera formalidade 643
por milagre 156
por minha honra 535, 768
por miúdo 51, 573, 594
por modo de osga 545
por motivo de 155
por motivos interesseiros 943
por *motu proprio* 600
por muito que 469
por muito tempo
pôr na balança 461, 476
pôr na conta de 805
pôr na mesa 763
pôr na rampa 531
pôr na rua 297, 750
pôr na tipoia 214
pôr na tulha a colheita 775
por nada 815
pôr nas costas de 926
pôr nas estrelas/nos cornos da lua 482
pôr nas mãos de 763, 783, 784
pôr nas nuvens 931
por natureza 820
por necessidade 601, 630
por nenhuma condição 32, 536
pôr no andar da rua/no ar 972
pôr no arquivo (desus.) 782
pôr no caminho de (alguém) 470, 763
pôr no esquecimento 506
pôr no índex 761
pôr no limbo 506
pôr no micro-ondas 907, 972
pôr no plural 100
pôr no prego 771, 788
pôr no rol do esquecimento 506, 918
pôr no seu antigo esplendor 660
pôr no seu bojo 191
pôr no trabalho 677
pôr nódoa 649
pôr nos eixos 60
pôr nos trilhos 60, 658
pôr notícias em circulação 531
pôr o baraço na garganta de alguém 830
pôr o carro diante dos bois 699
pôr o caso em si 451
pôr o cérebro em atividade 451
pôr o coração acima do estômago 942
pôr o dedo em cima 490
pôr o estômago acima de tudo 943
pôr o ouvido à escuta 418, 457
pôr o pé em terra 342
pôr o pé no estribo 293
pôr o pé no pescoço a alguém 907
pôr o ponto final 729
pôr o preto no branco 518, 590
pôr o rabo entre as pernas 879
pôr o remate a 650, 729
pôr o selo a 729
por onde 155
por ordem 58, 741
por ordem cronológica 114
por ordem de 755
pôr os cornos a alguém 961
pôr os olhos em alguém 82
pôr os olhos furtados em 443
pôr os olhos no chão 837
pôr os papéis para correr (pop.) 903
pôr os pés à parede 606, 719
pôr os pingos/pontos nos ii/is 461, 518, 532, 543
pôr os pontos muito altos 885, 942
pôr ou ficar alguém a pão e água 956
por outra 522
por outras palavras 522
por outro lado 14, 30
por ouvir dizer 527
por palpite 477
pôr para escanteio 930
pôr para fora 529
pôr paradeiro a 142
por partes 51, 53, 79
pôr patente 937
pôr pé em terra 292
por pensamento 451
por períodos invariáveis 138
pôr por terra/por postas 162, 934
pôr posdata em 115
por pouco que 469
por precisão 630
pôr preço 812
por preço algum 536
por preço arrastado 815
por preço muito baixo e com prejuízo 815
por prestação/ões 51, 53
por processos condenáveis 945
por próprio 602
por providência divina 601
por quaisquer meios 631
por qualquer custo 604
por qualquer preço 601, 815
por qualquer sacrifício 604
por que 631
por que cargas d'água? 155, 461
por que modo? 627
por que razão? 461
por quê? 155, 461
por quem és! 765
por quem se pode pôr a mão no fogo 939
por querer 600, 611, 620
pôr sal na ferida 835
por saltos 70
por saltos bruscos 59
por seu próprio risco 926
por seu querer 600
por seu turno 148
pôr seus embargos 487
por si 87
por sistema 481, 613
pôr soalhas a alguma coisa 529
pôr sobre os ombros 676
por sofreadas 70
pôr sombras escuras 556
por sorte 621
por sua alta recreação 600, 602
por sua conta e risco 926
por sua própria vontade e gosto 600
por subrepção 544
por tabela 58
pôr tacha 874
por tafularia 840
pôr *tefilin* 990
por tentativa 675
pôr termo (a) 142, 361
pôr termo às dissensões 723
por título honorífico 873
por toda a extensão longitudinal 200
por toda a parte 180
por todo 52
por todos os meios 602, 760
por todos os séculos e séculos 112
por todos os títulos 474
por todos/quaisquer meios 632
por tradição 124
por tralhas-malhas 702
pôr trancas à porta depois de roubado 135, 645
pôr tudo de quarentena/de molho 487
por tudo isso 469
por turnos 138
por último remate 476
por um abraço dar um baraço 917
por um cabelo 32
pôr um dique/um paradeiro (a) 624, 706, 761
pôr um freio 67
por um golpe de pena 737
por um lambisco 152
por um nada 152
pôr um nó na garganta de 479
pôr um paradeiro/dique (a) 624, 706, 761
pôr um ponto final 67
por um pouco 152
pôr um prego na roda 67, 142, 706
pôr um punhal ao peito de 909
por um quase nada 152
pôr um rastilho 626
pôr um refreadouro a 174
pôr um termo 162
por um triz 32,152
pôr uma ária em canto 416
pôr uma coisa acima de toda a prova 478
por uma linha 152
pôr uma marca em/sobre 457, 550
pôr uma pedra em cima 730
pôr uma questão 461
por uma tutameia 815
por unanimidade 488
por ventura 470
por via aérea 267
por via de 278
por via de regra 78, 80, 82, 613
por virtude de 615
por vontade 600
pôr/meter a laços 796
pôr/meter a saque 791
pôr/meter no são 660
pôr/tirar a limpo 595
pôr/traçar limites 751
pôr/vender em praça 796
porão 207, 211
poraquê 366
porca 210, 374
porcalhão 653
porcalho 129
porcalhota 129
porção 51, 786
porcaria 653
porcarico 370
porcelana 191, 384, 557
porcentagem 813
porcino 412
porcionário 785
porcionista 541
porciúncula 51
porco 366, 373, 412, 653, 699, 954, 954a, 961
porco sujo (pop.) 978
porco, vozes de 412
porco-espinho 253, 901
porejar 295, 348
porejar saúde 654
porém 18, 30, 704, 932
porem-se os cabelos em pé 860
porfia 604a, 606, 686, 713, 720
Porfia mata veado e não besteiro cansado 604a
porfiadamente 765
porfiado 606, 682, 686
porfiador 606
porfiar 686, 713, 720
porfiar em 606, 719
porfiar-se 27
porfioso 69, 110, 141,143, 604a, 606, 682, 686, 713, 720
porfirizar 330
pórfiro 323
porisma 461
pormenores 79, 527, 573, 594, 643
pormenorização 459
pormenorizadamente 594
pormenorizado 459
pormenorizar 79, 527, 573, 594
pornochanchada 599
pornocracia 737
pornografia 961
pornográfico 961
pornografismo 579, 961
pornógrafo 962
poro 260, 350
pororoca 348
porosidade 260, 322
poroso 252, 260, 322
porpianho (reg.) 232
porquanto 155
porque 462, 476
porquê 155
porquê e portanto 615
porque me chamo leão 925
porqueira 653
porqueiro 370, 412
porquidade 653
porquidão 653
porquinho-da-índia 366
porráceo 435
porrada 276
porrão 191, 193
porre 959
porretada 972
porrete 276, 727
porro 393
Porrot 727
pôr-se a 676, 680, 824
pôr-se a andar 623
pôr-se à disposição 725
pôr-se à fresca 225, 226
pôr-se à mercê de 725
pôr-se à moda/à última moda 851
pôr-se a pé 307
pôr-se a salvo 666
pôr-se a trabalhar 676
pôr-se à vontade 226
pôr-se ao fresco 623
pôr-se ao largo 287
pôr-se às maiores com alguém 885
pôr-se bem com Deus/com os homens 944, 952
pôr-se davante 706
pôr-se de emboscada/de salto 528, 530
pôr-se de festas 836
pôr-se de fora 603

pôr-se de pé 212
pôr-se de salto/de alcateia/de emboscada 528, 580
pôr-se de tromba 900
pôr-se em contato com 716
pôr-se em debandada 671
pôr-se em defesa 459
pôr-se em guarda 459, 717
pôr-se em harmonia 23
pôr-se em lugar de 147
pôr-se em ocasião de 665
pôr-se em ordem de combate 673
pôr-se em paralelo 27
pôr-se em proporção 23
pôr-se em risco 665
pôr-se longe das vistas 449
pôr-se mal com alguém 889
pôr-se na frente 719
pôr-se na pireza (pop.) 623
pôr-se nos bicos do pé 719
pôr-se o sol 126
pôr-se ombro a ombro com 27
porta 197, 231, 260, 294, 295, 627, 632
porta falsa 717
Porta Otomana 696
porta, som de 402a
porta-aviões 722, 726, 727
porta-bandeira 726
porta-cocheira 260
porta-colo 191
portada 64, 234, 260
portador 271, 510, 534
porta-espada 215
porta-estandarte 726
portageiro 785
portagem 812
portal 66, 231, 260
portalira 597
portaló 66, 260
porta-manta 191
porta-mantô 191
porta-novas 527, 532, 534
portanto 155, 476, 478, 615
portão 260, 627
porta-paz 998
porta-penas (poét.) 830
portar 270
portaria (decreto) 480, 741, 963
portar-se 692
portar-se com honestidade 939
portar-se honradamente 939
portar-se mal 699
portar-se na altura 861
portas afora 220
porta-seios 225
portátil 193, 270, 320
porta-vexilo 726
porta-voz 64, 418, 524, 527, 532, 534, 631
porte 192, 240, 270, 448, 642, 692, 812, 851
porte desengraçado 846
portear 807
porteira 260
porteiro 263
portela 244, 260
portelo 260
portento 83, 872
portentoso 870
pórtico 66, 231, 260
pórticos da História 873
portilha 420a, 717
portinhola 260
porto 265, 293, 343, 666
porto de salvamento 731
porto franco 815
porto limpo 656
porto sujo 657
porto suspeito 657
portucha 260
portuchos 260
portuga (depr.) 565
portugal velho 912, 939
portuguesar 563, 567
portuguesismo 560, 567
portulacáceo 367
portunhol 563
Portuno 341
portuoso 343
portus corporis 363
porvindouro(s) 63, 65, 121, 167
porvir 121, 152
pós 117
pós de jasmim (do cão) 299
posar de 855
posdata 115
posdatado 115
posdatar 115
pós-diluviano 117
pose 183, 240, 448, 855
pós-escrito 65
pós-existência 152
posfácio 65, 67
pós-graduação 537, 542
pós-graduar-se 538
posição 7, 8, 48, 71,117, 182, 183, 240, 448, 625, 737, 873
posição falsa 704
posição na sociedade 873
posicionamento 184
posicionar(-se) 182
posiopese 70
positivação 535
positivamente 535
positivamente inaudito 870
positividade 1, 474
positivismo 474, 984, 989
positivista 989
positivo 1, 8, 31, 82, 84, 476, 484, 494, 534, 535
positura 8
pós-meridiano 126
posologia 662
pospasmo 70
pospasto 298
posponente 63
pospor 39, 63, 133, 282, 773, 930
posposição 281
pospositivo 63,117
posposto 925
possança 159, 639
possante 159
posse(s) 186, 632, 737, 780, 603
Posse 777
posse comitatus 737, 965
posse de si mesmo 604
posse em comum 778
posse exclusiva 777
posse futura 777
posse mansa e pacífica 777
posse secular 777
posseiro 188, 779
possessão 184, 777, 780
possesso 503, 900, 945
possessor 777, 778
possessório 777
possibilidade(s) 176, 177, 472, 484, 803, 822
Possibilidade 470
possibilitar 470
possível 156, 177, 470, 621, 705
possivelmente & *adj.* 470
possuído 777, 820
possuído de 824
possuído de inveja 921
possuidor & *v.* 777
Possuidor 779
possuinte 779
possuir 777, 780
possuir as graças o coração de alguém 888
possuir autoridade 737
possuir grossos cabedais 803
possuir o coração de 897
possuir qualidades 820
possuir saber à légua 490
possuir sentimentos de virtude 944
possuir um grande fundo de 639
possuir um grande fundo de virtude 944
possuir uma vastidão de conhecimentos 490
possuir-se 484, 486
possuir-se de seu papel 599
possuir-se de uma ideia 451
post 527, 534, 592
post hoc ergo propter hoc 477
post homines natos 112
post mortem 363
post obit 360, 363
post scriptum 65
posta 51, 191, 534, 637, 786, 965
postal 534
postar 184, 527
poste 212, 215, 265, 550, 975
posteiro 117
postejar 44, 51
postemão 253
postemeiro 67, 834
pôster 531
posteramente & *adj.* 167
postergação 83, 773, 925, 930
postergação da lei 964
postergar 53, 55, 133, 282, 460, 605, 773, 925, 930
Posteridade 167
posteridade 65, 117, 121
posterior 63, 67, 117, 235, 281
posterioridade 63, 235
Posterioridade 117
posteriormente & *adj.* 235
póstero(s) 83, 65, 117, 121, 167
posteroexterior 235
posteroinferior 235, 236
posterointerior 235
pósteros 121
posterossuperior 235
postiça (de navio) 39
postiço 39, 545
postigo 66, 260, 420a
postigo 420a
postigo 66
postila 39
postilhão 268, 534
post-mortem 360
post-nato/pós-nato 117
posto 7, 71, 75, 183, 184, 292, 625, 737, 873, 876
posto à boa ordem 59
posto avançado 234
posto em contato 199
posto em frente 199
posto em síntese 596
posto que 30, 179, 469
postre ou postres 298
postremeiro 67
postremo 67
postrimeiro 67
post-scriptum 39, 592
postulação 514, 765
postulado 80, 476, 514, 538
postulante 765, 767, 996
postular 765
postulatum 514
postumária 117
póstumo 67, 117, 133, 167
postura 8, 183, 240, 448, 680, 692, 826, 847, 852, 963
potage 298
potagem 298
potamita 366
potamografia 348
potável 298, 337
pote 191, 193
potência 26, 84, 157, 159
potência intelectual 492
potenciação 85
potencial 2, 157
Potencial de guerra 727
potencialidade 157, 470
potenciar 85
potens corpori 654
potentado 33, 175, 739, 745, 875
potente 157, 404, 682
poterna 260, 530
potest fieri ut fallar 469
potestade 157, 159, 739, 745
Potestade 976
poto (poét.) 298
Potosi 803
pot-pourri 41, 400, 415
potranca 129
potreia 395
potreiro 636, 797
potril 370
potro 129, 975
pouca profundidade 209
pouca vontade 133
pouca-vergonha 133, 940, 961
pouco 25, 32, 103, 195, 641
pouco a pouco 26,174, 275
pouco audível 405
pouco carinhoso 907
pouco carregado 429
pouco caso 929
pouco comum 137, 642, 870
pouco denso 322
pouco distinto 852
pouco edificante 945
pouco esforçado 624
pouco exemplar 614
pouco firme 605
pouco fixo 429
pouco importa 643, 866
pouco inclinado a 603
pouco inclinado à indulgência 914a
pouco mais ou menos 32
pouco menos 651
pouco morigerado 945
pouco necessário 678
pouco profundo 491
pouco rendoso 169
pouco satisfatório 647
Pouco se me dá 866
Pouco se nos dando que... 823
pouco sólido 491
pouco-caso ou nenhum caso 930
poucochinho 32
poucos 100
poule 775
poupado 670, 687, 817
poupado à pira inexorável do tempo 110
poupança 817
poupar 572, 623, 670, 678, 740, 817, 906, 914
poupar o inimigo 914
poupar os vencidos 914
poupar-se 623, 927a
Pouquidade 103
pouquidade 32, 641, 643
pouquidão 103, 137, 180a, 193, 641, 643
Pouquidão 32
pouquinho 32, 103
pour épater (les bourgeois) 477, 855, 882
pour rire 853
pourparler 695, 696
pousada 189, 265, 687
pousadeiro 189, 236
pousado 265
pousadouro 235
pousar 142, 183, 184, 267, 292, 687
pousar o pé 215
pousar os joelhos em terra 990

pousar sua observação em 450
pousio 371, 687
pouso 189, 666, 687
poutar 292
poviléu 877
povo 102, 188, 372
povoação 189
povoado 186, 189
povoado ou sombreado de árvores 367
povoador 188
povoar 52,161, 184, 186, 188
povoar a alma de ilusões 515
povoar de 637
povoar de árvores 371
povoar de mortos 361
povoar de trevas 539
povoar o espírito 451
povoléu 877
pozolana 635
praça 189, 726, 796, 799
praça de comércio 799
praça de guerra 717
praça forte/fortificada 666, 717
pracear 796
pracejar 882
pracista (bras.) 894
pradaria 344, 367
prado 344, 367, 371
pradoso 344
praga 72, 619, 908
pragal 169
pragalhar 908
pragana 205
pragmática 80, 613, 882
pragmático 613
pragonimíase 655
praguejado 908
praguejar contra 908
praguento 934
praia 231, 342, 840
praia(s) estigiana(s) 360, 982
prancha 204, 292, 440e, 592, 627
prancha à vela 273
pranchada 716, 972
pranchão 204
pranchear 972
prancheta (de fios) 263
prándio 298, 840
pranteadeira 839
pranteador 839
prantear 839
prantivo 839
pranto 839
pranto sentido 889
prásino 435
prasmar (ant.) 932
prasme 488, 932
prata 430, 800
prata sem liga 650, 948
pratalhada 25, 298
pratalhaz 31, 298
pratas (gír.) 800
prateação 430
prateado 430, 432, 440a
prateadura 430, 223, 420, 430, 847
pratear 126, 223, 420, 430, 847
prateleira 191, 215
prática 537, 582, 588, 613, 625, 677, 680, 692, 772, 926, 998
prática abusiva 679
prática condenável 940
prática constante e consagrada 613
prática de atos condenáveis 947
prática do mundo 892
praticabilidade 470, 705
praticador 690
praticamente 5
praticante 493, 541, 690, 701, 772, 987
praticante 987
praticar 82, 170, 580, 677, 680, 772
praticar a tolerância 740
praticar a virtude 944
praticar ações pouco dignas 945
praticar ações rasgadas 816
praticar ações vis 940
praticar atos contrários à virtude 961
praticar atos luxuriosos 961
praticar desalinos 825, 900, 923, 925
praticar despropósito 503
praticar escândalos 874
praticar excessos/abusos 964
praticar falsidades revoltantes 940
praticar feitiçaria & *subst.* 992
praticar o bem/a caridade 906, 910
praticar o binágio 998
praticar seu dever 922
praticar sobre vários assuntos 588
praticar um crime 947
práticas ascéticas 955
praticável 470 705
prático 169, 673, 289, 960, 968
praticola 366
praticultor 371
praticultura 371
pratilheiro 416
prato(s) 191, 213, 251, 298, 417
prato de lentilha(s) 615, 784, 973
prato de resistência 298
prato do dia 532, 588
pratos da balança 922
pravidade 649, 907
pravo 649, 907
praxe 80, 143, 613, 627, 677, 680, 882
praxista 82, 122, 613, 882
praza a Deus! 865
praza aos céus 865
prazente 829
prazentear 827, 829, 838, 933
prazenteiramente 31, 829, 831
prazenteiro 377, 602, 827, 829, 831, 836, 933
prazer 377, 600, 602, 829, 881, 954
Prazer 827
prazer de fazer o bem 906
prazer dos sentidos 954
prazer físico 377, 827, 829
prazer moral 836
prazeres sensuais 377
prazeroso 377, 827, 829
prazimento 762, 829
praz-me 762
prazo 106, 133
pré-adamita 124
preado 503
pré-agônico 62, 360
preamar 35, 52, 102, 151, 206, 337, 348, 639
preamar pelas ervas 639
preambular 62, 573
preâmbulo 64, 573
preanunciar 511
prear 781, 791
prebenda 681, 995
prebostal 759
preboste 745, 967
precação 765
preçado 897
precariedade 53, 149, 475, 651, 674
precário 53, 111, 149, 475, 651, 665, 674, 704, 812
precatado 864
precatar(-se) 459, 664, 668, 864
precato (ant.) 864
precatório 765
precaução 459, 510, 626, 664, 673, 864
precaucionar-se 664
precautelar-se 864
precaver(-se) 459, 510, 668, 678, 864
prece 765, 990
precedência 116, 280, 873
Precedência 62
precedente(s) 62, 64, 80, 122, 613, 673, 692
precedentemente & *adj.* 62
preceder 62, 116, 280
precedido de 281
preceito 80, 496, 471, 963
Preceito 697
preceito que perdeu valor/validade 927
preceitual 697
preceituar 741
preceituário 80, 596, 697
preceptivo 741
preceptor 540
precessão 62, 116
Precessão 280
preciência 976
precingir 229
precinta 45, 232
precintar 43, 229
preciosidade 618, 644
preciosismo 568, 579, 855
precioso 642, 644, 648, 844, 897, 921
preciosos despojos 362
precipício 198, 208, 217, 649, 667
precipitação 132, 135, 274, 306, 310, 321, 481, 499, 601, 612, 684, 863
precipitadamente 59, 132
precipitado 111, 132, 321, 330, 458, 481, 499, 612, 682, 684, 863
precipitar 132, 134, 321, 684, 907
precipitar-se 173, 306, 310, 481
precipitar-se em 348
precipitar-se em torrentes 348
precipitar-se sobre 622, 708
precípite 212, 217, 274, 665
precípite e cego 604
precipitoso 212, 217, 665, 863
precípuo 3, 5, 630, 642, 778
precisado 641
precisão 494, 518, 572, 630, 641, 772, 804
precisão de maquinismos 494
precisão de relógio 80
precisão matemática 494
precisar 79, 106, 474, 494, 596, 630, 641, 804
precisar a causa 155, 522
precisar de correção 932
precisar de quatro óculos 443
precisianismo 988
precisiano 988
preciso 474, 494, 518, 525, 572, 596, 639
preciso estudar a oportunidade 134
precitado 116
precito(s) 945, 949, 971, 988
preclaro 420, 490, 845, 873, 944
preclusão 402
preço 147, 644, 648, 809, 972, 973
Preço 812
preço alto/excessivo/exorbitante/escorchante 814
preçobaixo/infimo/diminuto/convidativo 815
preço corrente preço fixo 812
preço de amigo 815
preço de arrematação 815
preço de mercado 812
preço justo 812
preço sugerido 812
preço vil 812
precoce 132, 135, 674
precocidade 132, 135, 674
precógnito 490, 510
preconceber 481, 611, 626
preconcebidamente & *adj.* 155
preconcebido 155, 611
preconceito(s) 465, 481, 608, 611, 911, 988, 992
preconceituado 611
preconcepção 481
preconição 490
precônio 931
preconização 931
preconizador 527, 695
preconizar 695, 931
pré-contrato 963
precorrer 62,116, 280
precursador 64
precursar 62, 116, 280
precursivo 62
precursor 62, 64, 66, 116, 280, 512, 668, 673
Precursor 64
predativo 789
predatório 789
predecessor(es) 64, 166
predefinição 511, 611
predefinir 511, 611
predeliberação 510, 611
predesignado 611
predestinação 601, 611
predestinação de S. Paulo 601
predestinado & *v.* 601
predestinado 648, 962, 977
predestinar 152, 601, 611, 976
predeterminação 600, 601, 620, 976
Predeterminação 611
predeterminado 611, 620
predeterminar 152, 601, 611, 626, 976
predial 189, 780
prédica 537, 586, 998
predicação 535, 537
predicado(s) 5, 698, 820
predicador 996
predicamentar 60
predicamentar sob 76
predicamento 7, 8
predicante 582 , 996
predição 64, 507, 550, 668
Predição 511
predicar 537, 582, 695
predicativo 535
predicatório 931
predicável 535, 695
predileção 481, 609, 820, 865, 897
predileta 897
predileto 609, 897, 899
prédio 189, 780
prédio serviente/dominante 780
prédios rústicos 780
predispor 611, 615, 673
predispor-se 802
predisposição 5, 176, 602, 820
predisposto 602, 615, 820
predito 62, 104, 116
predizer 116, 507, 510, 511
predominação 157, 175, 33, 737
predominança 175
predominância 157, 175, 737
predominante 78, 175, 580, 737
predominar 78, 175, 737
predomínio 33, 157, 175, 737
preeminência 33, 62, 175, 210, 693, 737, 873, 875, 876

preeminente 33, 642, 873
preeminentemente 31
preempção 795
preencher 52, 224, 680, 729, 772
preencher as deficiências 52
preencher lacunas 658
preencher o seu fim 170
preencher os claros 660
preencher os deveres/ as funções/as obrigações inerentes a um cargo/a um emprego/a uma comissão 737
preencher sua palavra 772
preencher um cargo 737
preenchimento 52, 224, 680, 729, 772
preensão 781
pré-espírito 317
preestabelecer 62, 626, 673
preexaminar 461
preexcelência 648
preexcelente 648
preexcelso 206, 574, 648, 845, 873, 942, 976
preexistência 116
preexistente 116
preexistir 116
prefação 64
prefaciar 62, 488, 590, 931
prefácio 64, 66, 998
prefeito 694, 745, 759
prefeitura 737
preferência 62, 609, 820, 865, 897
preferencial 609
preferencialmente & *adj.* 609
preferido 897, 899
preferir 33, 609, 865, 897
preferir a morte à desonra 719
preferir o incerto ao certo 699
prefica 839
prefiguração 511, 515
prefiguramento 512
prefigurar(-se) 481, 511, 514, 515, 525
prefinir 62, 114, 611
prefixar 37, 39, 62, 611
prefixar o tempo 114
prefixo 39, 64, 562
prefulgir 420
prega 207, 258
pregação 537, 841, 990, 998
pregado (reg.) 959
pregador 540, 582, 996
pregador de ideias novas 742
pregadura 43
pregagem 43
pregamento & *u.* 43
pregão 527, 529, 741, 799, 903
pregão vitatório 975
pregar 43, 258, 441, 529, 535, 537, 695, 880, 884, 931, 998
pregar aos peixes 539, 589
pregar aos ventos 645
pregar calote 808
pregar como cera 46
pregar no deserto 539, 589, 645, 930
pregar palas a alguém 545
pregar petas 546
pregar sermão a 932
pregar um cão a 808
pregar uma estopada de algumas horas 841
pregar uma peça 545
pregareta(s) 996
pregar-se em casa 893
prego 45, 633, 959
pregoar(-se) 531, 864, 931
pregoeiro 263, 527, 534, 796, 935, 936
pregresso 62, 116
prégua 666
pregueado 258
preguear 258
preguiça 172, 275, 366, 460, 681, 683
preguiçar 685
preguiceira 685
preguiceiro 275, 683
preguiçosamente 133
preguiçoso 174, 275, 624, 645, 683
preguntar 461
pregustar 390
pré-história 122, 124
pré-histórico 124
preia 828
preitear 725, 873, 879
preitegar 725
preitesia 769
preito 725, 743, 749, 769, 928, 931
preito de obediência 748
preito e homenagem 743
prejudicação 481
prejudicar 160, 481, 649, 659, 934, 940
prejudicial 649, 735, 830, 907, 925
prejudicial à saúde 657
prejudiciar 481
prejuízo(s) 619, 649, 776, 808, 992
prejulgamento 481, 510, 606
prejulgar 481
prelação 609
prelacia 995
prelacial 995
prelaciar 995, 998
prelada 694, 996
preladia 995
prelado 996
prelado superior 996
prelatício 995, 996
prelatura 995
prelazia 995
preleção 537, 586
prelecionar 537, 582
prelegado 784
preletor 540
prelevar 33, 307, 617, 918
prelibação 116, 507, 510
prelibar 116, 390, 507, 510, 827
preliminar(es) 62, 64, 116, 673
prélio 720
prelo 531, 591
prelucidação 522
prelúcido 420
preludiar 62, 415
prelúdio 64, 415
preluzir 33, 62, 420
preluzivo 62, 64
prema 45, 739, 744
premar 739, 744
prematuração 132, 135
prematuramente 132
prematurar 132
prematuridade 132, 674
prematuro 24, 132, 135, 508, 674
premeditação 510, 611, 620, 626
premeditadamente 611
premeditar 611, 620, 626
premência 175, 615, 630, 642, 684, 744
premência do tempo 735
premência dos negócios 625, 682
premente 319, 630, 735, 744
premer 72, 203, 319, 321
premiado 698
premiar 784, 973
premido pelas circunstâncias 744
premido pelo tempo 684
prêmio 618, 731, 733, 775, 610, 815, 973
prêmio de seus esforços 731
premissa(s) 64, 467, 476, 514
premissa maior 476
premissa menor 476
premoção 976
premonição 511
premunir(-se) 668, 864
premunire 974
prenda(s) 157, 698, 763, 784, 820
prendado 698
prendar 698, 763, 784, 973
prender 9, 43, 155, 184, 288, 331, 706, 751, 781, 789, 829, 903, 916
prender a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/às vistas 457
prender a atenção/o espírito 824
prender à boia 43
prender a respiração 507
prender com feitiços 829
prender o burro 901a
prender o coração 615, 829, 870, 897
prender o espírito 642
prender os olhos 642, 870
prender prazer 829
prender/subjugar/cativar o coração 845
prender-se 704
prender-se com bagatelas 549, 605, 699
prender-se em teias de aranha 605
prendre la balle au bond 134
prenhe 52, 72, 161, 639, 640
prenhe de surpresas 121
prenhez 161, 168
prenhidão 168
prenoção 481, 491, 510
prenome 564
prenominal 564
prenominar 564
prenotar 510
prensa 591, 683
prensa tipográfica 591
prensar 195, 319, 321, 739, 751
prenunciação 511
prenunciador 64
prenunciar 121, 510, 511
prenunciativo 511
prenúncio 121, 510, 511
prenúncio de males 668
prenúncios 64
preocupação (de) 458, 606, 620, 828, 865
preocupado 457, 458
preocupar(-se) 458, 606, 642, 830
preocupar o pensamento 451
préon 316
preordenação 976
preordenar 152, 601, 611, 976
preparação 60, 413, 537
Preparação 673
preparação de alimentos 673
preparação de homens 673
preparação de peles 673
preparação do solo 873
preparadamente & *adj.*
preparado 48, 662, 673
preparado com artifício 855
preparado para 673
preparador 540, 673
preparando & *u.* 573
preparar 54, 161, 590, 601, 611, 626, 650, 673, 705
preparar para 678
preparar para exame 537
preparar para os maus dias 673
preparar um plano 626
preparar um remédio 662
preparar-se 225, 526, 673, 864
preparar-se para 507, 538
preparar-se para a luta 604, 720
preparativo 64, 673
preparatoriano 541
preparatório(s) 62, 116, 537, 673
preparo 54, 490, 537, 673, 675
preponderação 33, 157, 175, 319, 615, 642, 737
preponderante 33, 157, 319, 474, 642, 737
preponderantismo 739
preponderar 33, 175, 217, 319, 615, 642
preponência 62, 116, 609
preponente 62
prepor(-se) 39, 62, 116, 199, 280, 609
preposição 64, 116, 199
prepositivo 62
preposteração 61, 146, 218, 497
preposterar 61, 146, 218, 497
prepóstero 59, 218, 497, 853
preposto 631, 746, 758
prepotência 157, 175, 739, 964
prepotente 175, 885
pré-rafaelismo 122
pré-rafaelista 122, 124
prerrogativa 737, 748, 924
prerrogativa de sangue 737
presa 253, 620, 733, 781, 828
Presa 793
presbiopia/presbitia 443
présbita 443
presbiterado 996
presbiteral 996
presbiterial 996
presbiteriano 984
presbitério 996
presbítero 996
presbitismo 443
presciência 510
presciente 510, 864
prescindir (de) 55, 678, 930
prescindir dos seus direitos 886
prescindir-se de 53
prescrever 695, 741, 756, 924, 926
prescrição 124, 513, 662, 678, 697, 741, 756, 925
prescrições 998
prescri(p)tivo 613, 761
prescriptor 761
prescritível 924
prescrito 141, 924, 925
prescrito pelo destino 601
presença 1, 234, 443, 692
Presença 186
presença de espírito 498, 826, 864
presenciador 444
presencial 186
presencialmente 186
presenciar 186, 441
presentâneo 113, 157, 170
presentarem os campos a cor da terra 169
presente 79, 118, 123, 134, 186, 474, 525, 707, 763, 784
presenteador 784, 816
presentear 763, 784, 816, 892
presentemente 118
presentes interesseiros 933
presepada 884
presépio 189, 370, 752
preservação 141, 150, 664, 717, 976
Preservação 670
preservado 141, 664
preservador 670

preservar(-se) 150, 664, 670, 717, 864, 937, 976
preservativo 664, 670,
presidência 693, 737
presidencial 737
presidencialismo 737
presidente 693, 694, 745, 963
presidente do conselho 759
presidiar 717, 751
presidiário 752, 754
presídio 717, 752
presídio de segurança máxima 752
presidir 693
presidir ao julgamento 480
presidir os destinos do Estado 737
presidir um julgamento 965
presiganga 752
presilha 45
presilheiro 548
preso (a) 9, 43, 613, 751, 821, 926, 938
Preso 754
preso de delírio e inanição 655
Preso por ter cão e preso por não ter 923
preso por um fio 665
presos por 712
pressa 132, 274, 682, 735
Pressa 684
pressagiador 510
pressagiar 116, 121, 510, 511, 668
presságio 64, 121, 510, 511, 512, 550, 665
pressagioso 510, 511
pressago 510, 511
pressão 157, 171, 175, 319, 630, 739, 744, 964
pressentido 418, 510
pressentimento(s) 64, 121, 381, 477, 510, 514, 527
pressentimentos lúgubres 859
pressentir 380, 418, 510, 511
pressentir a voz de 418
pressentir os aplausos da posteridade 873
pressirrostro 440c
presso 572
presso pede 275
pressum vulnus 378
pressupor 472, 481, 510, 514
pressuposição 481, 514, 617, 620
pressuroso 264, 602, 682, 684, 894
prestabilidade 644
prestação 51, 800, 807, 809
prestação de serviços 690
prestadiamente 644
prestadio 644, 648, 894, 906
prestador de serviços 690
prestamente 684
prestamista 787, 805
prestança 644
prestância 644
prestante 644, 648, 873
prestar 644, 707, 784
prestar ajuda 707
prestar as derradeiras homenagens 839
prestar atenção 418, 457, 459, 864
prestar culto 991
prestar declarações 467
prestar falso testemunho 938
prestar fiança 768, 771
prestar homenagem (a) 879, 894, 928, 990
prestar honras 873, 928
prestar juramento 535, 768
prestar mão forte 707
prestar obediência 743
prestar ouvido 602
prestar preito/homenagem 928
prestar serviço(s) 644, 690, 707, 746, 906
prestar socorro 717
prestar tributo a 928
prestar um desserviço 699
prestar-se a 602, 886
prestar-se a tudo 886
prestar-se a vícios torpes contra a natureza 961
prestar-se a vilanias para conseguir alguma coisa 933
prestar-se ao ridículo/ao desfrute 853
prestativo 602, 644, 648
prestável 644, 894
preste (ant.) 996
prestes (a)132, 274, 673, 684
prestes a acontecer 152
prestes a estourar/a arrebentar 824, 825
prestes a manifestar-se 152
presteza 111, 274, 505, 682, 705
Presteza 132
prestidigitação 443, 544, 545, 698, 992
prestidigitador 548, 599
prestigiação 443, 992
prestigiar 159, 928
prestigiar com a sua palavra 931
prestígio 175, 443, 481, 737, 873, 897, 993
prestigioso 175, 545, 642, 928, 992
prestigioso e respeitável 873
prestímano 548
préstimo 644, 707
prestimoso 644
prestíssimo 413, 415
préstito 69, 268
préstito fúnebre 363
presto 113, 132, 274, 413, 415
presumido 481, 853, 855, 878, 880, 885
presumir 414, 475, 484, 514, 880, 885
presumir muito de si 880
presumir-se 880
presumível 472, 514
presunção 472, 481, 484, 510, 514, 515, 858, 878, 880
Presunção e água benta 880
presunção extrema 884
presunçoso 855, 878, 880, 885
presuntivo 167, 472, 514, 924
presunto 434
presúria (ant.) 925
presúria 263, 775, 964
pretalhão 159
pretejar 431
pretendedor 865
pretendente 767, 865, 897
pretender 535, 617, 620, 741, 865, 924
pretendida 897
pretendido 545, 617, 765, 855, 865, 878, 880, 884, 924
pretensioso 499, 643, 853, 855, 878, 880
pretenso 155, 514, 544, 545, 546, 565, 617
pretensor 767, 865, 897
preterição 460, 773, 925, 930
preterido 925
preterir 33, 53, 460, 624, 649, 678, 764, 773, 867, 925, 930
preterir as leis universais 83
pretérito 122
pretermissão 55, 773, 925
pretermitir 53, 55, 460, 773, 925, 930
preternatural 83, 870, 976, 980
pretextar 469, 544, 617
pretexto 499, 544, 546, 617, 855
Pretidão 431
preto 421, 431
preto como azeviche/como carvão/como a meia-noite 431
preto e branco 429
pretor 967
pretoria 965
pretório 966
prevalecente 78, 141
prevalecer 1, 33, 78, 175, 851
prevalecer-se 677
prevalecer-se de 679, 878, 885
prevalência 33, 175
prevalente 1, 33, 141, 175, 731
prevaricação 544, 940
prevaricador(a) 923, 940, 941, 945, 962
prevaricar 481, 523, 544, 679, 927, 940, 961
prevenção 459, 481, 510, 611, 664, 668, 673, 713, 864
prevenido 459, 713, 860, 864, 923
preveniente 62, 132, 906
prevenir 459, 510, 511, 527, 611, 623, 664, 668, 673, 695, 864
prevenir as ordens 886
prevenir em favor de 829
prevenir-se 673, 864
preventivo 662, 664, 668, 669, 695
prever 121, 498, 507, 510, 511, 514
prever de acordo com a lógica 510
prevérbio 64
prévia 116
previamente & *adj.* 116
previdência 507, 514, 664, 673, 864
Previdência 510
previdente 510, 817, 864
previdentemente & *adj.* 510
prévio 62, 116
previsão 121, 459, 498, 507, 510, 511, 550, 626, 673, 811, 864
previsibilidade 871
previsível 871
previso 994
previsto 155, 507, 511
prezado 897, 939
prezar 888, 928
prezar a verdade 543
prezar bem 931
prezar-se 939
prezar-se de 884
prezável 648, 906, 939, 944
priapismo 212, 961
priceço 847
prima 108, 374
prima acies 64
prima donna 642
prima facie 441, 448, 472, 516
prima luce 125
prima tonsura 995
primacial 33, 642
primado 33, 62, 116, 996
prima-dona 599, 700
primagem 813
primal 33, 62, 66
primar 33, 642, 648, 650, 686
primar pela formosura 845
primar pelo apuro requintado 850
primar pelo desregramento 954
primar por 820
primariamente 33
primário 62, 66, 116, 153, 542, 642
primata(s)/primate(s) 175, 500, 873, 875
prima-terceira (filha de primo-segundo e prima-segunda) 11
prima-terceira (filha de tio bisavô e tia bisavó) 11
primavera 108, 383a
primavera da vida 131
primaveril 123
primaz 62, 996
primazia 33, 62, 116, 490, 873, 995
primeira etapa 66
primeira experiência 675
primeira idade 127
primeira infância 127
primeira mocidade 131
primeira pedra 673
primeira quadratura 138
primeira raiada 125
primeira sizígia 138, 199
primeiramente 62, 66
primeiranista 541
primeiro 33, 62, 66, 99, 116, 122
primeiro alvor da manhã 125, 422
primeiro branquejar do horizonte 125
primeiro degrau 66, 207
Primeiro eu, segundo eu, terceiro eu 943
primeiro experimento 675
primeiro na paz, o primeiro na guerra, o primeiro no coração dos seus concidadãos, o 498
Primeiro os meus 943
primeiro quartel da vida 127
primeiro raio de luz 125
primeiro trágico 599
primeiro/ segundo (etc.) turno 138
primeiro-ministro 553
primeiros albores da manhã 125
primeiros clarões 62
primeiros passos 66
primeiros rudimentos 491
primeiros tartareios 66, 127
primeiros tempos 122
primeiros vagidos 66, 127
primeiro-sargento 745
primeiro-tenente 745
primevo 62, 66, 116, 122, 124
primiceria 124
primicério 33, 130
primícias 64, 116, 154, 161, 784, 809
primidiça 131, 161
primigênio 66
primígeno 66, 124
primípara 168, 367, 440c
primitiva 66, 153
primitivamente 62,124
primitivismo 674
primitivo 62, 66, 116, 124, 153
primo 62, 66, 84, 116, 648, 650
Primo avulso 704
primogênito 64, 66, 129, 130, 167
primogenitor(a) 166
primogenitura 62,116, 124, 167
primo-irmão/prima-irmã (filhos de tio e tia) 11
primoponendo 62, 66
primor 459, 578, 648, 650, 845, 850
primordial 62, 66, 116, 153, 642
primordialmente 122
primórdio(s) 64, 66, 122, 153
primoroso 578, 650, 845
primo-segundo e prima-segunda (filhos de tio-avô e tia-avó) 11

primo-terceiro (filho de primo-segundo e prima-segunda) 11
primo-terceiro (filho de tio bisavô e tia bisavó) 11
primum mobile 153, 615
primus inter pares 33, 650
princesa 33, 745, 845, 875
principado 181, 780
principais 875
principal 33, 210, 233, 348, 630, 642, 648, 694
principal ou mais favorecida 50
principal pagador 807
principalidade 62, 116
principalmente 31, 33, 79, 609, 642
príncipe 33, 745, 875
Príncipe da paz 976
príncipe das trevas 978
príncipe deste mundo 978
príncipe do ar, o 978
príncipe dos apóstolos 977
príncipe dos demônios 978
príncipe herdeiro 779
príncipe real 779
príncipes da Igreja 996
principescamente & *adj.* 882
principesco 377, 648, 737, 803, 873, 875, 882
principia 496
principiante 66, 123, 541, 614, 701
principiar 66
principiis obsta 673
princípio 5, 56, 66, 80, 153, 476, 514, 615, 630, 697
princípio consagrado 484
princípio e o fim 642
princípio fontanal 153
princípio recebido 484
princípio vital 615
princípios 316, 496, 692
princípios basilares 80
prior 62, 996
priora 996
priorado 995
prioral 996
prioreza 996
Prioridade 116
prioridade 62, 280
prioritário 609
priorizar 62, 609
prisão 182, 666, 751, 971, 972
Prisão 752
prisão domiciliar 752
prisco 122, 124
prisional 752
prisioneiro 751, 754
prisma 244, 428, 445
prismático 428, 440, 445
prístino 122, 124
pritaneu 542
privação 53, 630, 641, 776, 789, 804, 953
privação da vista 442
privação de autoridade 738
privação dos sacramentos 998
privação dos sentidos 612
privada 653, 692
privado 79, 641, 776, 789, 888, 899
privado da razão 503
privado da vista 442
privado dos direitos e privilégios de cidadãos 925
privamento 789
privança 888
privar 38, 641, 706, 888
privar alguém de reger sua pessoa e bens 925
privar da intimidade de 888
privar da vista 442
privar de 55, 761, 789
privar de agir 158
privar de forças 160
privar-se de 678, 782
privativo 5, 79, 789
privilegiado 33, 168, 413, 648, 656, 760, 873, 924, 927a
privilegiar 28, 33, 648, 668, 760, 873, 924, 927a
pro 644, 775
pro aris et focis 717, 910
pro bono publico 910
pro derelicto 460
pró e contra 615
pro forma 643
pro hac vice 118, 134
pro rata 786
pro re nata 8, 79, 134, 770
pro vano 732
proa 234, 878, 880, 884
proar 278
probábil 472
probabile mendacium 546
probabilidade 156, 177
Probabilidade 472
probabilismo 472
probabilítica 526
probabilizar 472
probante 463, 478
probativo 463
probatório 463, 478
Probatum est 478
probidade 498, 772, 873, 926, 942, 944
Probidade 939
problema 2, 454, 461, 519, 533
problema de difícil solução 704
problemático 475, 485, 519
problematizar 475, 486, 519
probo 543, 873, 922, 939, 942
probóscida 234, 250
procacidade 885, 895, 901
procax moribus 961
procedência 153
procedente 154, 476
procedente de 184
proceder 151, 154, 167, 170, 282, 480, 680, 692
proceder a 680
proceder à leitura de 538
proceder ajuizadamente 864
proceder com 692
proceder com discrição 498
proceder com honradez/com integridade/com lisura/com decência/com consciência/dentro da razão 939
proceder com retidão 922
proceder contra 969
proceder impecavelmente 944
proceder mal 895, 945
proceder nobre e cavalheirescamente 939
proceder sobre bases incertas 621
procedimento 151, 613, 680, 692, 969
procedimento irregular 947
procela 173, 315, 349, 687
procelária 668
proceleusmático 597
proceloso 173, 349, 665, 735, 825
prócer 33, 694, 873
proceridade 159, 192, 206
prócero 206
proces verbal affidavit 551
processado 153
processão 153
processar 680, 922, 969
processar uma causa 967
processional 69
processionalmente 882
processionário 998
processo(s) 86, 551, 627, 632, 680, 692, 697, 922, 938, 963, 969, 972
processos inquisitoriais 739
procidência 308
procissão 69, 266, 268, 882
proclama 529, 908
proclamação 529
proclamação 755
proclamador 164, 534
proclamar 462, 525, 529, 531, 535, 755, 931
proclamar a sua emancipação política 489
proclamar aos quatro ventos 873
proclamar-se 964
proclivis ad libidinem 961
proco (desus.) 897
procônsul 739, 745, 759
proconsulado 737, 789
proconsular 737, 759
procrastinação 133, 683
procrastinar 106, 133, 730
procrastinatório 183
procriação 161, 168
procriador 164, 166, 168
procriar 35, 153, 161, 168, 359
procriativo 168
procronismo 115
proctalgia 378
proctologia 662
procumbente 213
procumbere humi 725
procumbir 219, 361, 773
procumbir 990
procura 461, 609, 675, 796
procuração 755, 759
procurador 690, 694, 758, 968
procurador fiscal 968
procurador-geral do Estado/da República 968
procurar 153, 286, 288, 461, 463, 507, 609, 615, 620, 622, 675, 707, 763, 765, 968
procurar a Deus 950
procurar atrair 933
procurar atrair a atenção a 882
procurar conseguir uma empresa com todo o esforço 676
procurar por tentativa 675
procurar refúgio & *subst.* 664
procurar remir a culpa 952
procurar saber 461
procurar sarna para se coçar 713
procurar sobressair 882
procurar uma circunstância atenuante 937
procurar uma saída 937
procustiano 82
prodição 940
Prodigalidade (exagerada) 818
prodigalidade 638, 639, 640, 816, 942
prodigalizar 640, 680, 784, 816, 818
prodigalizar benefícios 648
prodigamente & *adj.* 816, 818
prodigar 816
prodigio 83
Prodígio 872
prodigiosamente 31
prodigioso 31, 471, 870, 987
pródigo 638, 639, 640, 818, 912, 949
pródigo de louvores 931
prodigus animæ 863
proditor 941
proditório 940
prodrômico 64
pródromo(s) 64, 116, 550, 668
produção 153, 154, 163, 164, 525, 692a
Produção 161
produção gráfica 692a
producente 476
produtibilidade 168
produtivamente & *adj.* 161, 160
Produtividade 168
produtividade 644, 682
produtivo 157, 161, 168, 515, 775
produto(s) 48, 84, 154, 161, 167, 775, 798, 800, 810
produto da combustão 388
produto da imaginação 2, 4
produto híbrido 83
produto parcial 84
produto químico/farmacêutico 662
produtor 161, 168, 371, 593
Produtor 164
produtor gráfico 559, 591
produzido 161, 225
produzidor 164
produzir 1, 153, 161, 168, 359, 467, 515, 525, 535, 590, 648, 690, 810
produzir aborrecimento 841
produzir acidentes de luz 556
produzir comichão 380
produzir dor 830
produzir efeito 171
produzir equimose em 378
produzir fruto/resultado 644
produzir impressão 375
produzir prazer 829
produzir sentimento penoso 830
produzir som 402
produzir testemunho 467
proeinal 62
proeiro 269
proejar 278
proemial 64, 66
proemiar 62, 590
proeminência 206, 210, 250, 307
proeminente 206, 250, 525, 642, 873
proêmio 64, 66
proeza 680, 861, 945
proezas gastronômicas 957
profalças 888
profanação 679, 874, 929, 988
profanado 988
profanador 773, 988
profanar 679, 773, 874, 929, 988
profanar ouvidos castos 961
profanete 491
profanidade 988, 989
profano 10, 57, 491, 984, 988, 989, 997
profanum vulgum 877
profecia(s) 64, 121, 510, 511, 550, 985
profectício 784
proferir 535, 580, 582, 737
proferir *brachá* (bênção) 998
proferir imprecações 908
proferir sentença 480
professar 484, 535, 537, 625, 768, 772
professar a amizade a 888
professar a justiça 922
professar em mosteiro 893
professar sincera amizade 888
professar uma opinião 484
professo 698, 996
professor 492, 540, 690
professorado 540, 542
professoral 540
professorando 540
profeta 504, 513, 985, 994, 996
profeta de manga (dep.) 513
profetar 511
profetício 154
profético 511, 985
profetisa 513

profetizado & *u.* 511
profetizador 985
profetizar 121, 511
proficiência 490, 644, 698, 731
proficiente 490, 644, 698
Proficiente 700
proficuidade 168
profícuo 168, 644, 648
profilá(c)tico 662, 670, 706
profilaxia 662, 670
profissão 625, 690, 768
profissão de fé 484, 496, 535, 768
profissão liberal 625
profissional 625, 690, 698
profissionalmente & *adj.* 625
profissões, termos pejorativos para 701
profitente 987
profiteur 877
profligação 479, 659, 732
profligado 945
profligar(-se) 162, 479, 659, 679, 731, 945
profluente 282
profondo 408
pró-forma 855
prófugo 268, 607, 623
profundamente & *adj.* 208
profundar/aprofundar 35, 208, 461
profundar uma questão 538
profundas 208, 982
profundez 208
profundeza 208, 221, 498, 519
profundeza de conhecimentos 490
profundeza de pensamento 451
profundidade 31, 192, 519
Profundidade 208
profundo 31, 159, 208, 260, 341, 404, 408, 490, 519, 640, 642, 982
profundura 208
profusamente & *adj.* 102
profusão 31, 100, 102, 639, 640, 816, 818
profuso 102, 200, 573, 640
progênie 65, 161, 166, 167
progênito 167
progenitor(a) 166
progenitura 167
progimnasma 454
prognatismo 250
prógnato 440d
progne 366
prognose 511, 514
prognosis 511
prognosticação 511
prognosticador 511
prognosticar 116, 510, 511
prognóstico 64, 510, 511, 514, 626, 668
prógono 64, 673
programa 86, 484, 511, 620, 626, 633
programador 690
programar 673
progredimento 282, 313
progredir 35, 143, 282, 313, 358, 538, 614, 734
progressão 35, 58, 69, 264, 313
Progressão 282
progressão ascendente 35
progressista 614
progressivamente 35, 109
progressivo 26, 35, 69, 282, 658
progresso 35, 109, 143, 144, 282, 313, 538, 658, 731
progresso da ciência 490
proh pudor! 874, 900, 932
proibição 536, 751
Proibição 761
proibido 761, 964
proibir 706, 761
proibitivamente 761
proibitivo 761
proibitório 761
projeção 250, 276, 284, 554, 673, 811
projetador 626
projetar 276, 284, 522, 620, 626, 673
projetar a agonia sua sombra sobre 360
projetar luz 467
projetar luz sobre 518
projetar seu clarão 518
projetar sombra 424
projetar-se 250
projetil 284, 727
projetis 154
projetista 626
projeto 555, 611, 620, 625, 626, 858
projeto de vida 625
projetura 250
proi 775
pró-labore 810
prolação 133, 480, 580, 582
Prolação 407
prolapso 295, 297, 306
prolatar 480
prolator 480
prolator de sentença 967
prolatus ab ira 900
prole 65, 117, 129, 161, 167
prolegômenos 64, 491
prolepse 84, 115, 479
proletariado 877
proletário(s) 877
proliferação 35, 104, 168, 168
proliferar 35, 104, 168
prolífero 161, 168
prolificação 35, 104, 163
prolificar 104, 161
prolífico 161, 168, 644
prolixidade 517, 577, 640
Prolixidade 573
prolixo 200, 517, 573, 577, 584, 640
prolocutor 540
prologar 590
prólogo 64, 66, 599
prolongação 110, 133
prolongado 69, 133, 407, 457
prolongamento 39, 69, 200, 281
prolongar(se) 69, 110, 133, 199, 200, 236, 573
prolóquio 496
proluxidade 573
proluxo 573, 851, 855, 882
promanante 154
promanar 154
promessa 763, 769, 771, 858
Promessa 768
promessa bem fundada 858
promessa jurídica 769
promessa solene 535
prometeano 359
prometedor 134, 698, 734, 858
prometedor de um céu menos sombrio 858
prometer 176, 507, 510, 535, 762, 763, 770, 858, 926
prometer bastante 472
prometer em contrato 768
prometer montes de ouro/mundos e fundos/mares e montes 549, 768, 858, 884
prometer muito 511
prometer palmada/pancada/porrada (chulo) 909
Prometeu 359
prometida 903
prometido 768, 903
prometimento 768
promiscuamente 59
promiscuidade 41, 59, 465a
promíscuo 41, 59, 81, 374a, 447, 621
promissão 768
promissivo 858
promissor 123, 134, 698, 734, 768, 858
promissória 771, 805, 806
promissório 768, 858
promitente 768, 858
promitente comprador 779
promoção 658, 680, 973
promontório 206, 250, 342
promotor 164, 615, 626, 690, 922, 938
promovedor 690
promover 153, 176, 658, 680, 686, 707, 737, 973
promover a generalização 78
promover a germinação/a multiplicação de 168
promover desordem 720
promover diligências 680
promover discórdia 24
promover obstáculos 704
promulgação 531, 741, 963
promulgador 745
promulgar 529, 963
promulgar uma lei 741
pronação 213, 217, 820
pronau 66, 1000
prono 176, 217, 820
prontidão 111, 113, 132, 505, 602, 668, 673, 682, 804
prontificar-se 602, 673, 906
pronto 111, 113, 132, 157, 170, 225, 598, 507, 602, 644, 673, 682, 684, 698, 703, 729, 804
pronto e lesto 682
prontuário 527, 593, 636, 644
prónubo 903
pronúncia defeituosa do *s* ou *z* 583
pronúncia difícil das letras *g*, *k* e *x* 583
pronúncia do *r*, defeito na 583
pronúncia viciosa do *l* 583
pronúncia, defeitos na 583
pronunciação 580
pronunciadamente 31
pronunciado 446, 525, 938
pronunciamento 529, 531, 586, 742
pronunciamento das urnas 480
pronunciar 480, 529, 535, 580, 582, 737, 969, 972
pronunciar com clareza 580
pronunciar sem pausa nem entonação 583
pronunciar sentença 480
pronunciar seu julgamento 480
pronunciar-se 480, 529, 604
pronunciar-se contra 742
pronunciar-se por 609
pronúncio 758
pronus deterioribus 907
propagação 35, 73, 168, 531
propagação da espécie 161
propagador 527, 540
propaganda 484, 531, 537
propagandista 540, 935
propagar 73, 78, 270, 302, 529, 531
propagar a espécie 161
propagar o incêndio 835
propagar-se 35, 194, 264
propagar-se ao longe 408
propagar-se como incêndio 531
propagável 168
propalação 529, 531
propalar(-se) 321, 529, 531,532
propano 334
proparoxitono 562, 580
propatia 64
propedêutica 64, 491, 537
propedêutico 64, 537
propelente 284
propelir 276, 284
propendência 611
propender 176, 217, 481, 602, 820
propender para 609
Propendo a crer que... 475
propensão 176, 481, 602, 820, 865
propenso (a) 176, 177, 600, 602, 615, 707, 820, 897
propenso ao mal 907
propiciação 30, 918, 952, 976
propiciar 134, 615, 723, 763, 826, 831, 914, 952, 976, 990
propiciar a sorte a alguém 156
propiciatoriamente & *adj.* 952
propiciatório 784, 952, 1000
propiciedade 646
propício 23, 134, 602, 644, 646, 648, 707, 734
propício à saúde 656
propileu 66, 1000
propina 784, 791, 809
propinador 792
propinar 298, 763, 784
propinar veneno 663
propinoduto 481, 775, 791, 818
propinquidade 17, 121, 197, 199
propínquo(s) 9, 121, 197, 199
proplástica 692a
própole 263
proponente 763
propor 514, 535, 695, 763
propor em juízo 969
propor um quesito 461
propor uma ação 969
propor uma ação contra 938
propor uma questão 461
proporção 9, 26, 80, 82, 84, 192, 642
proporção harmoniosa 242
proporcionado 23, 639
proporcional 9, 17, 26, 80, 84, 242
proporcionalidade 17, 58, 80, 242
proporcionalmente & *adj.* 84
proporcionar 23,134, 153, 763, 784
proporcionar prazer 377, 929
propor-se (a) 675, 763, 768
proposição 454, 476, 496, 514, 566, 763
propositadamente 600
propositado 155, 611
proposital 600, 620
proposital 620
propositalmente 611, 620
propositar 23
propósito 278, 600, 604, 620, 692,
proposta 514, 620, 626, 763, 768
proposta conciliatória 724
proposta de paz 724
propriação 498
propriamente 186, 564
propriamente dito 494
propriedade 157, 182, 189, 342, 371, 646, 777, 800, 803, 922
Propriedade 780
propriedade perfeita/imperfeita 780
propriedade pessoal 780
propriedade urbana/rural 780
proprietário 745, 779
proprietários indivisos 778
próprio 17, 79, 134, 494, 534, 646, 698, 777, 926

próprio de bobo 501
próprio de um rei 803
proprio motu 600
propter hoc 155
propugnação 717
propugnáculo 215, 717
propugnador 164, 717
propugnar 686, 717, 937
propugnar pela liberdade de seu constituinte 937
Propulsão 284
propulsar 264, 276, 277, 284, 615
propulsivo 284
propulsor 267, 284, 615
prorrogação 110, 133
prorrogar 110, 133
prorrogativo 133
prorromper (em)173, 295, 508, 824, 900
prorromper em assuadas 929
prorromper em choro 839
prorromper em gritos 411
prorromper em pranto 839
prorrompimento 508
prosa 493, 584, 588, 692a, 843, 878, 830, 884
Prosa 598
prosador 598, 594, 598, 898
prosaico 499, 575, 598, 841, 843
prosaismo 575, 598, 843
prosápia 855, 878, 880, 884, 885
prosar 598
proscênio 234, 599, 728
proscenium 234
proscrever 162, 610, 678, 756, 761, 893, 932, 971, 972
proscrição 55, 610, 756, 761, 893, 908
proscrito 893, 949
prosear 584
prosecco 959
proselitismo 537
prosélito 541, 607, 711, 987
prosista 584, 588, 598
prosódia 597
prosódico 580
prosopografia 448
prosopopeia 521
prospecção 673
prospecto 86, 448, 472, 507, 510, 626
prosperamente 618, 731, 734
prosperar 161, 648, 658, 731, 734, 803
prosperidade 35, 618, 731, 829
Prosperidade 734
prosperidade econômica/financeira 734
próspero 377, 648, 731, 734, 827
prossecução 69
prosseguimento 69, 143
prosseguir 69, 143, 282, 604a, 680
prosseguir a obra assombrosa de devastação 162
prossilogismo 476
prostatalgia 378
prosternação 308, 879, 990
prosternado 725
prosternar(-se) 207, 308, 725, 879, 928, 990
prosternar-se aos pés de 914
prostibulário 961, 962
prostíbulo 961
prostilo 1000
prostituição 659, 679, 874, 961
prostituído 659
prostituidor 962, 679
prostituir(-se) 659, 679, 874, 961
prostituir-se aos poderosos 886
prostituta 962
prostração 158, 180, 162, 213, 308, 605, 655, 683, 688, 725, 823, 828, 837, 886, 901a, 928, 987
prostrado 207, 213, 725, 837, 928
prostrar 158, 207, 213, 308, 361, 688
prostrar-se 308, 725, 886, 894, 914, 928, 990
prostrar-se aos pés de 914, 990
protagonista 599, 615, 700
prótase 64, 496
protático 64
proteano 149
proteção 175, 618, 664, 666, 670, 707, 717, 737, 751, 906, 937
protecionismo 751
protegedor 906, 912
proteger(-se) 159, 459, 648, 664, 666, 670, 707, 717, 906, 931, 937
protegido 664, 746, 890, 899
proteico 81
proteiforme 81, 149
protelar 133
protelatório 133
proteron 218
protérvia 173, 885
protervo 173, 885
prótese 35
protestação 768
protestado 808
protestante 489, 536, 983a
protestantismo 489, 983a
protestar 462, 489, 535, 708, 719, 764, 766, 768, 808, 932
protestar contra 536
proteslar respeito e vassalagem 743
protestativo 462
protesto 462, 468, 489, 535, 536, 719, 764, 768, 832, 932
Protesto! 462, 489
protestos de admiração e estima/de alto apreço e distinta consideração 928
protestos de amizade 888
protético 35
protetor 664, 711, 717, 745, 753, 890, 906, 912, 937, 968
protetora 424
protetora dos pobres e endividados 977
protetorado 175, 737, 751
protetoral 664, 737
protetório 664, 906
Proteu 81, 149
protímia 906
protista 193
protocanônico 985
protocolar 551
protocolo 551, 626, 769, 851, 882
protomártir 64, 280, 673, 977
protomédico (ant.) 662
próton 316
protonauta 64, 269, 673
protonotário 553, 968
protopapa 996
protoparente 373
protoplasma 22, 56, 168
protoplasto 22, 373
protótipo 80, 123, 500, 650, 873, 948
Protótipo 22
protozoários 193
protraimento 110, 200
protrair 110, 133, 200, 301, 573
protuberância(s) 206, 250, 318, 423
protuberante 250
protutela 664
protutor 540, 753
prouvera Deus 865
prova 390, 446, 461, 463, 467, 476, 478, 550, 558, 591, 626, 675, 704, 735, 821, 828, 830
prova de fogo 828
prova do artista 558
prova dos noves 478
prova evidente/farta/sensível/palpável/inconsussa/nítida/completa/insofismável 478
prova oral/documental/plena/semiplena/circunstancial/de outiva/de ouvido/extrínseca/intrínseca/cumulativa/*ex parte*/presuntiva 467
provação 478, 704, 735, 828, 830
provado 476, 478, 490, 494
provadura 390
provança 390, 478
provar 85, 151, 298, 390, 463, 478, 525, 550, 675, 821, 865
provar a justiça de sua causa 937
provar à saciedade 478
provar com raciocínio convincente 478
provar demonstrativamente 478
provar forças com 720
provar fortuna 665
provar lanças 720
provar o alegado 467
provar por *a* + *b* 478
provar sua inocência 970
provar uma negativa 468
provar verdadeiro 494
provará 51
provar-se homem 861
provável 136, 177, 472, 484, 858
provavelmente & *adj.* 472
provecto 490, 698
provedor 694
provedoria 693
proveitável 644
proveito 618, 644, 677, 731, 775
proveitoso 168, 618, 644, 646, 843, 775, 810
proveniência 153
proveniente de 154
provento 775
prover 459, 637, 673, 864
prover alguém num cargo 755
prover ao bem público 910
prover de remédio 662
prover de sustento 298
prover do necessário 637, 673
prover um cargo 755
proverbial 490, 496
Proverbialmente & *adj.* 496
provérbio 80, 496, 566
prover-se 673
prover-se de mantimentos 637
prover-se para os dias de inverno 637, 817
proveta 191
próvida formiga 690
providência 510, 673
Providência 976
providencial 23, 134, 601, 646, 643, 734, 829
providenciar 673, 741
providências 880
providente 134, 459, 493, 510, 648, 673, 734, 817
provido 637, 640
próvido 673, 817, 864
provido de cálice 367
provimento(s) 298, 637, 673, 755
província 51, 181, 189, 625
provincial 79, 181, 189, 563, 996
provincialado/provincialato 995
provincialismo 563
provincianismo 79, 563, 583, 613
provinciano 188, 852
provindo 154
provir 154, 167
Provisão 637
provisão 298, 343, 632, 636, 639, 673, 741, 755, 770, 798, 808
provisional 8, 111, 755
provisionar 637, 755
provisioneiro 637
provisões 637
provisões de boca 298
provisor 996
provisorado 995
provisório 8, 111 475, 770
provocação 615, 715, 824, 865, 902, 929
provocador 615, 715, 824, 865, 902
provocadoramente 715
provocante 615, 715, 824, 829, 865, 898, 900, 902, 961
provocar 153, 375, 615, 705, 713, 715, 824, 830, 865, 889, 900
provocar a guerra 722
provocar apreensões 830
provocar conflitos 649
provocar desordens 720
provocar dor 830
provocar escândalo 932
provocar gargalhadas 853
provocar reparos 457
provocar um desdenhoso dar de ombros 643
provocativo 615, 824, 829, 865, 902
provocatório 615, 829
proxeneta 758, 797, 962
proxenético 797, 962
proxenetismo 961
proximamente 152, 197, 651
Proximidade 197
proximidade(s) 199, 227
próximo 11, 17, 121, 152, 197 199, 372, 890
próximo findo 122
próximo passado 122
Proximus ardet Ucalegon 667
prudência 174, 459, 498, 510, 585, 664, 668, 740, 826, 864
prudencial 826, 864
prudens adulandi 935
prudente 174, 459, 498, 721, 864, 953
prudentemente 953
pruído 375, 380
pruir 375, 830, 865
prumada 212
prumo 212, 375, 380, 612, 825, 864, 865
prurido de falar 594
pruriente 380, 865
prurigem 375
pruriginoso 375, 945
prurigo 380
prurir 375, 380, 615, 865
pschiu! 403
pseudo 2, 544, 545, 565, 884
pseudonímia 565
pseudônimo 563, 565
Pseudorrevelação 986
psicanálise 450
psicanalista 492, 690
psicografia 992
psicógrafo 994
psicologia 450
psicológico 134, 450
psicologista 450
psicólogo 450, 492, 690
psicomancia 511
psicometria 450
psicopata 504, 913
psicopatia 450, 503
psicose 450, 503
psicoterapia 662

psicótico 504
psique 450
psiquiatra 450, 492, 662
psíquico 317, 450
psiquismo 317, 450, 822
psitacismo 573, 579, 584
psitaco 584
psitáculo 584
psiu! 403, 457
ptarmia 409
ptármico 392, 409
pterodáctilo 440c
pua 262
pub 959
puberdade 131
púbere 131
pubescência 131, 255
pubescente 131, 255
pubescer 131
pública forma 19, 21
publicação 161, 531, 591, 593
publicação periódica 593
publicado 527, 531
publicador 531, 593
publicamente & *adj*. 531
publicano (dep.) 797
publicar 531, 535, 591
publicar os banhos/proclamas 903
publicar *urbi et orbi* 531
publicidade 525, 527
Publicidade 531
publicista 593, 968
publicitário 531, 690
público 372, 418, 444, 490, 525, 531, 599, 910
público e notório 474
publícola 910
puçanga (bres.) 662
púcaro 191
pucela 960
pucelage 127, 960
pucelle 129
pudendo 960
pudente 960
pudera! 535
pudibundo 434, 881, 960
pudicícia 944, 960
pudico 879, 881, 953, 960
pudim 298, 324, 354, 396
pudor 822, 939, 960
pudor virginal 960
puelar 127
puerícia 127
puericultura 161, 537
pueril 127, 129, 477, 499, 575, 643
puerilidade 127, 643
puerilizar 129
puérpera 161
puerperal 161
puerpério 161
puf! 688
puff 225
púgil 159, 720, 726
pugilato 720
pugilismo 840
pugilista 159, 720, 726
pugilo 103
pugna 720
pugnace 720
pugnacidade 720, 861
pugnador 726
pugnar 713, 719, 720, 722
pugnável 475
pugnaz 720, 861, 901
puído 331, 659
puir 255, 331
pujança 25, 31, 157, 168, 206, 367, 574, 639
pujança das formas 159
pujante 157, 159, 168, 206, 639, 731, 861
pujar 33, 686, 814
pulador & *v.* 309
pulante 309, 683
pulantissátiros 309
pulão 877
pula-pula 309
pular 53, 55, 274, 303, 309, 460, 552
pular de contente 831
pular o coração a alguém 838
pular o coração de alegria 831
pulchre 488
pulcinella 599
pulcrícomo 845
pulcritude 845
pulcro 845
pule de dez 601
pulga 193, 309
pulgão 165
pulgoso 653
pulguedo 653
pulguento 653
pulha 34, 545, 546, 643, 842, 874, 877, 940, 941
pulhastro 886, 941
pulhice 804, 874, 940
pulmão 404
pulmões 349, 351, 440e, 580
pulmonar 440e
pulo 55, 309, 325
pulôver 225, 384
púlpito 542, 582, 1000
pulquérrimo 845
pulsação 138, 314, 407
pulsante 314
pulsão 601, 615
pulsar 138, 276, 284, 289, 314, 821
pulsar do coração 688
pulsar o coração 359
pulsar o coração a alguém 858
pulsar o coração com intensidade 824
pulsátil 149
pulsear 159, 416
pulseira 247, 847
pulsímetro 114
pulso 138, 159, 314, 440e, 737, 781
pulso livre 775
pultáceo 354
pululação 168
pululância 168, 194
pulular 1, 102, 161, 168, 639
pulveráceo 330
pulvéreo 330
pulverescência 330
Pulverização 330
pulverização 330, 371, 479
pulverizado 330, 495
pulverizador 330, 337
pulverizar 44, 73, 328, 330, 331, 337, 339, 371, 479
pulverizável 330
pulveroso 330
pulverulência 330
pulverulento 330
pum 401
pum! 406
punaré 366, 440b
punção 260, 262, 461, 558
punção lombar 662
punçar 260, 461
punceta 253
puncionar 260
punctura 378, 558
pundonor 861, 939
pundonoroso 861, 873, 939, 953
pungarecos 662
pungente 171, 253, 378, 392, 398, 821, 830, 932
pungibarba 129
pungimento 950
pungir 378, 392, 529, 615, 830
pungir a impaciência a alguém 825
pungitivo 171, 378, 830
punguista 792
punhada 972
punhado 25, 32, 51, 103
punhado de notícias 532
punhal 253, 262, 727, 830
punhalada 716, 830
punhete 225
punho(s) 225, 633, 781
punho de ferro 737
punho/mão/guante/luva de ferro 739
punição 971
Punição 972
punição física/moral 972
puníceo 434
púnico 477, 940
punido & *v.* 972
punidor 972, 975
punir 919, 971, 972, 976
punir por 720
punitivo 972
punitório 972
punível 649, 945, 947, 972
punk 415
pupila 129, 441, 746
pupilagem 127, 538
pupilar 129, 412
pupilo 129, 541, 890, 899
pur et simple 42
pura (cachaça) 959
pura 1
pura aparência 882
pura e simplesmente 31, 32
puramente & *adj*. 703
purana 986
purê 330
pureia 298
pureza (ausência de mistura) 42
pureza 425, 446, 543, 578, 580, 650, 652, 703, 849, 850, 945
Pureza 960
pureza d´alma/de coração 939
purga 652
purgação 652, 952
purgante 652, 662
purgar 652, 653, 952
purgar o espírito de preconceitos 658
purgativo 652, 662, 952
purgatório 828, 952, 982
puridade 533, 578, 946
purificação 42, 652, 658, 952
purificado 987
purificador 652
purificar 42, 652, 656, 658, 952
purificar-se na frágoa do sofrer 952
purificativo 952
purificatório 952
Purim 998
purinha (cachaça) 959
purismo 578, 855
purista 578, 855
puritanismo 739, 855, 955, 984, 988
puritano 739, 855, 955, 984, 988, 988a
puro 42, 425, 446, 494, 543, 567, 576, 578, 648, 650, 652, 656, 703, 827, 849, 850, 939, 944, 946, 960, 987, 990
puro engano! 536
puro sangue 271
púrpura 434, 437, 875, 876, 995
purpurado 996
purpural 747
purpurar 434, 437, 737, 755, 995
purpurear 434, 437
purpurejar 434, 437
purpúreo 434, 437
purpurina 434
purpurino 434, 437
purpurizar 434, 437
purulento 653
pururuca 328, 901
pus 333, 401, 653
puseísta/puseysta 984
puseyismo 984
pusilânime 605, 738, 860, 862, 886
pusilanimidade 605, 738, 860, 862, 886
pústula 250, 655, 940, 949
pustulado 945
pustulento 643, 945
pustuloso 653
puta (chulo) 962
putanheiro (pop.) 962
putativo 155, 484, 514, 924
puteiro (chulo) 961
puto (chulo) 900
puto da vida (chulo) 900
putredinoso 659
putrefação 401, 653, 657
putrefaciente 659
putrefativo 659
putrefato 653, 659
putrefazer 401, 653, 659
putrefeito 653
putrescência 401, 653
putrescente 659
pútrido 401, 643, 657, 659
putrificar 401, 653, 659
putrilagem 653
puxada 285
puxadinho 651, 854
puxado 814, 861
puxador 792
puxante 285, 392
puxão 276, 285, 301, 550
puxão de orelhas 972
puxar 200, 280, 285, 288, 296, 301, 378, 615, 914
puxar a carroça 623
puxar a rédea 275
puxar à sirga 285
puxar da cachimônia 451
puxar da/pela bolsa 807
puxar de uma perna 275
puxar do peito 686
puxar o saco 886, 933
puxar os cordões 175, 693
puxar para 176
puxar para alguém 888
puxar para baixo 319
puxar pela voz 411
puxar por 17, 537
puxar-se 851
puxa-saco 886, 933
puxa-saquice 933
puxa-saquismo 886
puxativo 285
puxavante 253
puxo 378

Q

Q. E. D. 478
Q.I. = quem indicou 175, 481
quackerismo 826
quadernado 367
quadra 71, 95,106, 550, 597, 728
quadrado 84, 95, 244
quadragésima 103, 956, 998
quadragesimal 956, 998
quadragésimo 99
quadrangular 244
quadrângulo 244
quadrantal 95, 244
quadrante 51,97, 234, 247
quadrante solar 114
quadrar 23, 82, 95, 212, 240, 644, 646
quadrático 95, 244

quadratim 591
quadratiz 245
quadratura 95, 244, 556
quadratura do círculo 471
quadratura dum círculo 471
quadraturista 559
quadrela 232, 730
quadrelo 727
quadrialado 440c
quadricapsular 367
quadricolor 440
quadricórneo 97
quadriculação 19
quadriculado 97
quadricular 95, 97
quadrículo 95
quadricúspide 97, 253
quadridentado 97, 253, 440c
quadridigitado 440c
quadriênio 108
quadrifender 97
quadrifendido 97
quadrífido 97
quadriflóreo 97
quadrifônico 402a
quadrifonte 95
quadriforcado 97
quadriforme 20a, 81, 95, 96, 234, 244
quadriga 95, 271, 272
quadrigêmino 96
quadrigúmeo 97, 244, 253
quadríjugo 285
quadril 236, 440e
quadrilateral 244
quadrilátero 244, 717
quadrilha 31, 72, 95, 102, 148, 314, 712, 726, 840
quadrilha de ladrões 792
quadrilheiro 792, 965
quadrilobado 97
quadriloculado 97
quadrilongo 244
quadrilunulado 440
quadrímano 440c
quadrimembre 440c
quadrimestre 108
quadrimosqueado 440
quadrimotor 273
quadringentenário 883
quadringentésimo 99
quadrinha 597
quadripartição 97
quadripartido 97
quadripartir 97
quadripenado 440c
quadrirreme (ant.) 726
quadris 235
Quadriseção (divisão em quatro partes) 97
quadrissecado 97
quadrissecar 97
quadrissilábico 95, 97, 562
quadrissílabo 562
quadrissulcado 97
quadrissulco 259
quadrívio 537, 560
quadro 75, 86, 231, 448, 554, 556, 594, 599, 692a, 1000
quadro de gênero 556
quadro histórico 556
quadro sinóptico 86, 596
quadrúmano 366
quadrunvirato 737
quadrupedante 268, 366, 491
quadrupedar 366
quadrúpede 366, 501
quadruplicação 35
Quadruplicação 96
quadruplicado 96
quadruplicar 35, 96
quadruplicata 640
quádruplo 96
qual 17
qual a razão? 461
qual história! 487
qual lá! 487
qual! 487
qual... ou qual...! 536
qualidade(s) 5, 75, 176, 550, 642, 875
qualidade inata 5
Qualidades 620
qualificação 480, 698
qualificado 23, 642, 698, 873
qualificado para 924
qualificar 480, 564, 873, 924
qualificar de 938
qualificativo 480
qualis ab incepto 141
qualitativo 5, 25, 78, 156, 475, 608a
qualquer dia 119
qualquer que 78
qualquer um 78
quand même 708
quando 106, 119, 120
quando alguém tirar numa peneira leite de um bode 107
quando caírem juntos dois domingos 107
quando eu for papa 107
quando fizer sol na eira e chover no nabal 107
quando for caso que 151, 514
Quando há vento molha-se a vela 134
quando Inês já era morta 67
Quando já lhe fogem os últimos lampejos da vida 360
quando mal se precatava 508
quando menos 32
quando menos se esperava 508
quando mesmo 708
quando muito 32
quando não 18
quando o Amazonas correr para cima, ou se incendiar 107
Quando seja mister que 630
Quando te derem um porquinho acode logo com o baracinho 134
Quando trata de fugir, é sempre capitão 862
quando um burro voar 107
quando um camelo passar no fundo de uma agulha 107
quando? 461
Quando que bonus dormitat Homerus 495
quantia 25, 31, 800
quantia recebida 810
Quantidade 25
quantidade 26, 31, 72, 100, 192, 639
quantidade de coisas ruins 649
quantidade diminuta 32
quantidade finita 32
quantidade negativa 100a, 643
quantidades desconhecidas 491
quantioso 31, 644, 803
quantitativamente 25, 100
quantitativo 25, 31
quanto 25, 812
quanto a 9
quanto antes 116, 132, 684
Quanto maior a altura, maior a queda 735
quanto mais 35, 514
Quanto pior, melhor 832
quantum 25, 786
Quantum mutatus!
quantum satis 639
quantum sufficit 639
quão assim 627
Quão mal apreçamos os serviços! 917
quaquaversum 278
quaquerismo ou quacrismo 984
quarenta 98
quarentão 130
quarentena 87, 98, 108, 664, 670, 998
quarentenar 664, 670
quarentenário 664, 670
quaresma 116, 956, 998
quaresmal 138, 956, 998
quaresmar 956, 990
quark 316
quartã 657
quartado 95, 97
quarta-feira de trevas/de cinzas 998
quartano (de um quarteiro) 97
quartão 97, 271
quartário (de qualquer medida) 97
quarteado 440
quartear 97, 440
quarteirão 97, 812
quarteiro (de um moio) 97
quartejar 97
quartel 97, 108, 189, 740, 914
quartel de saúde 666
quartela 215
quartel-general 74, 183, 189, 222, 290, 737
quartel-mestre 637
quarterão 41
quarteto 72, 415, 597, 692a
quartilho 97, 189
quarto 97, 99, 189, 191, 593, 990
quarto crescente 138
quarto minguante 138
quartola (de um tonel) 97
quartos para alugar 499
quartzífero 323
quartzite 323
quartzo 323
quartzo cristalino 323
quartzoso 323
quasca 188
quase 32, 651
quase a 152
quase bom 651
quase imperceptível 405
quase poeta 597
quase sempre 613
Quasímodo 846, 998
quássia 395
quassina 395
quassite 395
quaternal 95
quaternário 96, 413
quaternidade 72
Quaternidade 95
quaterno 96
quatorzada 25
quatorze 98
quatralvo 440a
quatríduo 108
quatro 95, 98
quatro costados, os 11
quatrocentista 124
quátuor 415
quatuorvirato 737
quatuórviro 745
quê 704
que a consciência repele 945
que a natureza fez assim de nascimento 5
que a nossa fantasia não pode conceber 471
que a razão não pode admitir 471, 497
que a serra 124
Que a terra lhe seja leve 360
que abrange só uma espécie 367
que acende êxtase(s) 821, 829
que acontece geralmente 613
que ainda não explicou para que veio ao mundo 501
que ainda não foi utilizado 123
que ainda não logrou sua estreia 20
que ameaça desabar 665
que anda de ramo em ramo preparando-se para voar 366
que anda pelas nuvens 366
que apanhou escaldadela 509
que aqui vai! 870
que as palavras não descrevem, o 872
que assenta bem 845
que atinge os limites do fantástico 485
que brada aos céus 945
que brilha pelo que de fato vale 873
que brilha pelos falsos ouropéis de que se veste 974
que cai depois de murcho (cálice das flores) 367
que chama a atenção 847
que chega até 199
que cheira a matérias fecais *(sujo)* 401
que choca com as leis da honra 945
que chovam azagaias 604
que circunda 227
Que coisa! 508
que come lagartos 366
que come raízes 366
que contém pólen 367
que contém uma só semente 367
que contende com os nervos 830
que continua 730
que corre 118
que coxeiam do mesmo pé 17
que cresce entre pedras 367
que cresce nas searas 367
que cresce sob a epiderme dos vegetais 367
que cresce sobre rochedos 367
que cumpre fazer é, O... 630
que dá flores globosas 367
que dá fruto duas vezes no ano 367
que dá fruto ou flor só uma vez 367
que dá frutos arredondados 367
que dá na vista 882
que dá um número de ramos superior ao normal 367
que dá vida e alento 630
que denota amizade 883
que desafia a ação do tempo 159
que desconhece o desânimo 604
que desponta no horizonte 152
que Deus acoime os teus crimes! 908
que Deus ainda não criou 2
que Deus lhe dê a glória 360
que Deus nos há de conceder 121
que Deus seja servido 865
que Deus tenha em glória 360
que Deus tenha na sua glória 360
que deve calar 476
que deve/deveria ser 922
que diabo! 900
que diz? 461

que é da natureza da palha 412
que é divino e humano 976
que é feito de avanço e recuos 605
que é impoluto em vida e livre de culpa 939
que é possível 470
que emana da vontade 600
que enxerga longe 498
que escapa ao tato 381
que está a entrar pelos olhos a dentro 474
que está ligado pelos laços de afeto/de confiança 888
que está longe da verdade 546
que está longe de traduzir a verdade 546
que está nos limites do permissível 760
que está nos limites do possível 470
que está por suceder 121
que está por vir 121
que está sobranceiro 152
que está sobre as folhas ou aderente a elas 367
que estreleja nos corações 944
que estuda e que analisa 490
que excede a lotação 102
que expirou 122
que exprime os doces gozos da alma 838
que fala à alma 821
que fala com artifício 544
que farte 639
que faz calar o adversário 476
que faz vibrar as cordas do coração 821
que fecha as portas do céu 945
que floresce ou rebenta na primavera 367
que for, soará, O 601
que forma um só par 89
que fortifica e eleva os corações 944
que frutifica em vagem 367
que gosta de se aquecer ao sol 128
que grita vingança 945
Que há de novo? 455
que há de vir 121
Que há? 455, 461
que história! 536
Que importa a? 866
Que importa! 866
que inspira aversão 898
que inspira compaixão 643
que inspira saudades 833
que já passou pela ampulheta do tempo 122
que lá vai, lá vai, O 918
que mais de perto priva com a verdade 494
que mal se adivinha 526
que mal se sente 320
que mete nojo 653
Que monta que? 823
Que monta quê? 866
que nada deve 807
que não admite expiação 945
que não ata nem desata 605
que não causa dano 648
que não conduz a coisa alguma 175a
que não conhece a vivacidade 579
que não conhece algemas 748
que não conhece as procelas/as agruras das vida 734
que não conhece lei nem tolerância 739
que não conhece limites ou restrições 748
que não conhece ondulações 213
que não corresponde à expectativa 732
que não dá fruto 412
que não dá semente 367
que não deixa descendente 360
que não deixou vestígio 552
que não desbota 428
que não disse ao que veio 678
que não dobra os joelhos 951
que não dorme 457, 682
que não é natural 855
que não está sujeito a condições restritivas 748
que não exige sacrifício pecuniário 815
que não fez testamento 360
que não foi herdado 6
que não foi surpresa 507
que não inspira confiança 923
que não inventou a pólvora 501
que não merece as honras de um comentário 643
que não merece elogios 947
que não merece menção 643
que não merece reparos 643
que não pertence a este mundo 987
que não pode ser tratado com luvas de pelica 704
que não poupa ninguém 934
que não presta para nada 645
que não sabe enganar 708
que não sabe perdoar 919
que não se abre (fruto) 367
que não se adjetivam 14, 179
que não se coaduna com 14
que não se compreende 932
que não se desvia 246
que não se encontra em parte alguma 187
que não se pode aturar 830
que não se pode desprezar 642, 744
que não se queixa da sorte 831
que não se sabe para que veio ao mundo 645
que não tem as formas devidas 241
que não tem justificativa 923
que não tem língua 581
que não tem nada de extraordinário 871
que não tem nome 649, 874, 940
que não tem obstáculos 760
que não tem preço 645, 648
que não tem valia 877
que não teve nascença 2
que não vale a canseira 643
que não vale a pena 643
que não vale a tinta e o papel 645
que não vale um caracol/uma palha 645
que não vem ao caso 10
que nasce ao lado das folhas 367
que nasceu sob a influência de mau astro 736
que nem o demo pode decifrar 519
que nunca pés humanos romperam 491
que o azeite 124
que o berço dá só o túmulo o leva 5
que o interesse conduz como boi pela soga 943
que o peito acende e a cor ao gesto muda 824
Que o Senhor se compadeça de sua alma 360
que obriga a grandes despesas 814
que os fatos contradizem 546
que os fatos não contradizem 494
que os sentidos não revelam 447
que pare um filho de cada vez 366
que parece estar vivo 17
que passou, passou, O 918
que pensa 490
que pode acontecer 470
Que prego! 688
que preza e cultua a verdade 543
que produz açúcar 367
que produz esquecimento 506
que produz flores ou frutos de diferente natureza 367
que produz óleo 367
que produz seda 366
que produz vinho 367
que promete muito 698
que recua 252
que rege 963
que registra memória de homem 870
que remédio! 601
que repercute de vale em vale 404
que ressalta 250
que rói madeira 366
que sacode/preocupa/agita a cidade 532
que se alimenta de animais ou substâncias em decomposição 366
que se alimenta de arroz 366
que se alimenta de coisas putrefatas 366
que se alimenta de milho 366
que se alimenta de moscas 366
que se avilta 874, 945
que se colhe pelo s. João 367
que se deixa facilmente empolgar pelo medo 862
que se deixa levar facilmente 605
que se desenvolve no próprio tecido de uma planta 367
que se deve fazer 926
que se eleva acima do último remígio de asa 206
que se exige de 630
que se intitula de 565
que se não deixa dominar 604
que se não divide 50
que se oculta 533
que se operou num repente 612
que se pode bem 564
que se pode contar nos dedos 103
que se põe por baixo 207
que se presta a muitos comentários 642
que se recomenda pela sua capacidade 698
que se repete todos os dias 613
que se reproduz pela divisão do seu próprio corpo 366
que se semeia ou cultiva 367
que se sustenta de raízes 366
que se vê a cada passo 871
que se vê a olhos desarmados 446
que segue uma direção dada 246
que será, será, O 601
que só abrolha espinhos 169
que só tem um fruto 367
que só tem uma nervura sem ramificação (folha) 367
que sobrenada 305
que tal? 870
que tanta honra faz 873
que tanto desvanecimento causa 873
que tem a duração do relâmpago 113
que tem asas amarelas 366
que tem bela cor 428
que tem cabimento 888
que tem cachos 367
que tem caule 367
que tem certo ar de família 17
que tem cinco válvulas 367
que tem de ser 601, 859
que tem dois cotilédones 367
que tem donaire 845
que tem flores masculinas e femininas 367
que tem folhas em forma de coração 367
que tem folhas semelhantes às da oliveira 367
que tem forma de umbela 367
que tem muitas raízes 367
que tem muitos pistilos em cada flor 367
que tem nervuras em forma de palha 367
que tem o brilho das coisas novas 123
que tem o caráter de generalidade 78
que tem o viço da mocidade 131
que tem ou produz muitas flores 367
que tem ou produz muitos frutos 367
que tem ou produz sementes 367
que tem pecíolo 367
que tem perispermo ou albume 367
que tem pétalas 367
que tem por norma a opressão 739
que tem quatro apêndices em forma de asa 367
que tem quatro cápsulas 367
que tem quatro frutos 367
que tem quatro pétalas 367
que tem quatro sépalas (cálice) 367
que tem raízes 367
que tem tomo 467, 484, 642
que tem um só corpo reprodutor 367
que tem urna ou cápsula em forma de urna 367
que termina em forma de unha (pétala) 367
que toca em 199
que todo estudante sabe 490
que traz no seu bojo 510
que vai morrer em 199
que vale é a lei do mais forte, O 925
que vale um poema de glórias 873
que veicula a morte 657
que vergonha! 874, 932
que viajou muito 268
que vige 963
que vive com pouca morigeração 945
que vive dentro do corpo dos animais 366
que vive em grupos ou bandos 366
que vive entre pedras 366
que vive na(s) água(s) 366
que vive nas árvores 366
que vive nas rochas 366

que vive nas sombras 367
que vive no ar 366
que vive nos prados 366
que vive nos rios 366
que vive retirado do trato 893
qué? 461
quebra 44, 70, 217, 651, 713, 773, 776, 808, 844, 927
quebra da promessa 940
quebra de amizade 889
quebra de compromisso 808
quebra de decoro parlamentar 791
quebra do padrão 800
quebra-cabeça 461, 533, 830
quebra-costas 189
quebrada 217, 248, 256, 343
quebradamente 113, 508
quebradeira 158, 533, 688, 808, 837
quebradeira de cabeça *(enigma)* 461
quebradela de sinos 407
quebradiço 160, 328
quebrado 160, 629, 688, 804, 808
quebrado de dor 828
quebrado de forças 158
quebrador 773
quebradura 655
quebra-esquinas 683, 897
quebra-luz 422
quebra-mar 666, 706
quebramento 688, 773, 837, 927
quebrança 173, 348
quebrantado 128, 688, 828
quebrantado de saúde 655
quebrantador 773, 964
quebrantamento 158, 773, 927
quebrantamento do corpo 655
quebrantar 160, 469, 773, 834, 964
quebrantar o ânimo 837, 860
quebrantar um juramento 940
quebrantável 624
quebranto 160, 172, 176, 649, 683, 823, 837, 992, 993
quebra-queixo 392
quebrar 44, 83, 142, 162, 174, 279, 328, 330, 420, 429, 529, 582, 645, 659, 756, 773, 804, 808
quebrar a banca 734
quebrar a cabeça 455
quebrar a energia 158
quebrar a fé 607, 757
quebrar a harmonia 16a
quebrar a ira em alguém 900
quebrar a monotonia 20a
quebrar a paz 173
quebrar a promessa/a palavra 940
quebrar a unanimidade 489
quebrar as arestas 731
quebrar as cachoeiras 705
quebrar as soltas 818, 824, 825, 954
quebrar cabeça a alguém 765
quebrar com sono 683
quebrar esquina 629
quebrar grilhões 750
quebrar o bichinho do ouvido 841
quebrar o coração com 821
quebrar o coração de medo 860
quebrar o fio a 70
quebrar o fio da vida a alguém 361
quebrar o(s) ímpeto(s) 718, 919
quebrar o jejum 298
quebrar o jugo 742
quebrar o respeito a alguém 929
quebrar os cornos a alguém 879
quebrar os ouvidos a alguém 841
quebrar os pontos a uma donzela 961
quebrar um olho ao diabo 906
quebrar uma lança com 720
quebrar-se 162, 279
quebrar-se o coração a alguém 860
quebras 813
quebrável 328
quebreira 172, 158, 688, 837
quebro 412, 855
quebro do corpo 855
quebro dos olhos 902
queda 5, 36, 162, 176, 306, 602, 609, 698, 732, 735, 764, 820, 865, 945, 988
queda-d'água 337, 348
queda do câmbio 800
queda para trás 661
queda repentina 146
quedar(-se) 141, 142, 265, 681
quedar-se estático e imóvel 870
quediva 745, 759
quedo 174, 265, 870
quedo e quedo 275
quefazer 625
queijar 686
queijaria 691
queijeira 691
queijeiro 188, 690
queima 171, 384, 815, 966
queima de estoque 813
queimação 171, 384
queimada 371, 384
queimado 440a, 900
queimadouro 975
queimadura 378, 382, 384
queimamento 384
queimante 171, 382, 384
queimar 162, 171, 378, 382, 384, 392, 815, 818
queimar a largada 116
queimar as pestanas 538
queimar em efígie 929
queimar incenso 931
queimar incenso a 933
queimar o(s) último(s) cartucho(s) 686, 729
queimar-se 822, 900
queimar-se nos olhos de 897
queimo 392
queimor 382, 392
queimoso 171, 382, 392
queira ou não 601
queixa 411, 616, 832, 839, 932, 938
queixa entrecortada de lágrimas 839
queixada 298
queixar 411
queixar-se 155, 616, 828, 832, 839, 938
queixar-se de 603, 655, 900
queixo 298, 440e
queixoso 832, 839, 868, 900, 924, 938
queixudo (bras.) 606
queixume 832, 833, 839
quejando 17, 75
quelha 189, 627
quelonófago 298
quelonografia 368
quem "faz justiça pelas próprias mãos" 975
Quem abrolhos semeia, espinhos colhe 718
Quem bate esquece, quem apanha nunca esquece 919
Quem com ferro fere, com ferro será ferido 718
quem dera! 865
Quem deve a Deus paga ao Diabo 947
Quem diria que...? 508
quem diria? 870
Quem em mais alto nada mais presto se afoga 735
Quem espera sempre alcança 275
Quem estiver isento de culpa, que atire a primeira pedra 937
Quem faz a política sou eu 604
quem indicou 481
Quem muito abarca, pouco aperta 865
Quem muito pede, muito fede 765
Quem não aparece, esquece 187
Quem não canta, dança 812
Quem pode dizer? 475
Quem porfia, mata caça 604a
Quem quer os fins, quer os meios 604
Quem quer ser enganado, que o seja 545, 547
Quem sabe? 475
Quem tem filhos tem cadilhos 167
Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita 5
Quem vai adiante bebe água limpa 116
Quem vier atrás, feche a porta (Mateus) 943
quem? 461
quena 417
quenga 962
quente 173, 359, 377, 382, 392, 722, 824
quente como pimenta 392
quente do miolo 901
quentemente & *adj.* 382
quentura 382
quer dizer 516
quer queira quer não 601
querco (poét.) 873
querela 476, 713, 839, 938
querelado 938
querelador 938
querelante 924, 924, 938
querelar 924, 938
querelar-se 839
quereloso 938
queremos dizer 79, 522
querena 207
querenar (o navio) 660
querenar 217
querença 74, 897
querençoso 897, 906
querente 865
querer 484, 514, 600, 602, 604, 620, 741, 762, 765, 865
querer a 897
querer a alguém como as meninas dos olhos/como os seus olhos 897
querer abarcar o mundo com as pernas 699
querer aclarar 461
querer antes 609
querer comer alguém aos bocados 897
querer contar as flores da primavera 471
querer crer 488
querer Deus/o céu/a sorte/o destino que 601
querer dizer 516
querer e não querer 605
querer engolir alguém 898
querer fazer do quadrado redondo 732
querer pôr em pratos limpos 461
querer provar que o preto é branco e o quadrado redondo 477
querer que lhe metam papas na boca 683
querer quebrar um feixe de varas *(impossibilidade)* 158
querer remediar o irremediável 471
querer saber amanhã o que ignora hoje 538
querer sol na eira e chuva no nabal 471, 868
querer ter o dom da ubiquidade 471
Querer uma no papo e outra no saco 868
Queres conhecer o vilão? 885
Queres conhecer o vilão? mete-lhe o bordão na mão 545
querida 897
queridinho 899
querido 897, 899, 906
querima/querimônia (ant.) 839, 938
querimonioso 839
quermesse 799
quernite 430
Quero e quero 604
Quero porque quero 604
Quero ver 715
Quero, posso e mando 600, 741
Quero-o, ordeno-o, que a minha vontade substitua a razão (Juvenal) 964
querosene 356, 388
quersoneso 342
querúbico 977
querubim 845, 897, 977
querubínico 897, 977
quérulo 839
quesito 461
questa 839
questão 454, 461, 476, 713, 720
questão a ser solucionada 461
questão aberta 475
questão de fato 151
questão de lana-caprina/de lã de cabra/de/lã de cágado 643
questão de vida e morte 642
questão de vida ou morte 630
questão delicada/irritante/complicada/embaraçosa 704
Questão está sub judice 969
questão forense 969
questão fútil/sem proveito 643
questão intrincada/aberta/complexa/irritante 461
questão principal 461
questão *sub judice* 713
questionado 475, 485, 495
questionador 476
questionar 461, 476, 485, 536, 764
questionar por 713
questionável 475, 485, 495
questiúncula 476, 643
questões quodlibéticas 477
questor 801, 967
questuário 819
questuoso 775
queue 65
qui hurlent de se trouver ensemble 14, 179
qui nía pas le sue 804
qui pro quo 842
Qui vult decipi, decipiatur 547
Quia nominor leo 925
quiasmo 569
quibanda 784
quibuca 268
quiçá 470, 475

quicé 253
quiche 298
quício 43, 45, 312
quid ferre recusent 157
Quid novi? 455
quid pro quo 27, 30, 147, 148, 713, 718, 973
quid pro quod 794
quid valeant humeri 157
quidam 677
quididade 5
quididativo 5
Quidquid delirant reges 495
quiescente 265, 687
quieta non movere 265, 681
quietação 174, 265, 403, 681, 687, 721
quietamente & *adj.* 265
quietar(-se) 174, 403, 687
quietismo 265, 403, 823
quieto 174, 265, 403, 721
quieto-calmo 685
Quietude 141, 174, 265, 403, 683, 687, 721, 826
quilatar 466, 480
quilate 75, 319, 648, 650, 820
quilhar 961
quilíade 98, 102
quilificação 144
quilificar 144
quilificativo 144
quiliógono 244
quilo 3t9
quilogrâmetro 159
quilombo 189, 530
quilombola 623
quilometragem 466
quilometrar 466
quilométrico 200
quilômetro 31, 200
quimalanca (Angola) 913
quimanga 191
quimbembe 189
quimbembeque(s) 993
quimbete(s) 840, 961
quimbundo 568
quimera 4, 83, 497, 515
quimérico 2, 317, 497, 515, 870
quimerista 515
quimerizar 515
química 144, 316
química orgânica 357
químico 492, 662, 690
quimificar 144
quimificativo 144
quimo 354
quimofobia 860
quina 244, 253
quinar 48
quinário 98
quincálogo 484, 926, 983a
quincha (bras.) 223
quinchoso 181
quincôncio 98, 219
quincunce 98, 219
quindecágono 244
quindecenvirato 737
quindênio 98
quindim 847, 902
quingentário (godos) 745
quingentésimo 99
quinhâo 25, 32, 51, 786
quinhentismo 122, 569
quinhentista(s) 124, 560
quinhoar 778, 786
quinhoeiro 778, 779
quinólogo 492
quinquagenário 128, 130
quinquagésima 108, 998
quinquagésimo 99
quinquedentado 253
quinquefendido 99
quinquefoliado 367
quinquênio 108
quinquepartido 99
quinquevalvular 367
quinquevirato 737
quinquídio 108
quinquífido 99
quinquilharia 840, 847
quinta 189, 371, 780
quinta de granjearia 780
quinta substância 320
quinta/sexta-feira das endoenças 998
quinta/sexta-feira santa 998
quintação 99, 103
quinta-essência 3, 5, 33, 320, 398
quinta-feira santa 998
quintal 181, 319
quintalada 319
quintalejo 181
quintalório 181
quintão 780
quintar 99, 103, 361, 972
quinteiro 181, 188, 371, 779
quintessência 316, 650
quinteto 4t5, 597, 692a
quintilha 597
quinto(s) 98, 99, 812, 973, 982
quintunvirato 737
quintupleta 272
quintuplicação 35
quintuplicar 35, 96
quíntuplo 98
quinze 98
quinzena 106
quinzenal 108, 136
quinzenário 531, 593
quiosque 799
quiproquo 495
quiquiriqui 412, 643
quiralgia 378
quirela 330
quiriri 403
quirites 372
quirografia 590, 692a
quirologia 550
quirológico 550
quiromancia 511
quiromante 513
quironomia 582
quironômico 582
quirônomo 582
quirotonia 609
Quis custodiet istos custodes? 459
Quis vult decipi decipiatur 545
quisto 10, 24, 57, 250, 888, 897
quistoso 10
quitação 771, 782, 807, 918, 952
quitação peremptória 360
quitado 807
quitador 807
quitamento 624, 905
quitança 807, 952
quitanda 799
quitandar 625
quitandeira 895
quitandeiro 797
quitar(-se) 293, 623, 624, 706, 718, 776, 782, 807, 905
quitar a vida terrena 360
quitar questões 864
quita-sol 223
quite 30, 807, 905
quito (desus.) 905
quito 807, 905
quitute 298, 394
quixotada 863, 884
quixotesco 515, 699, 884
quixotice 884
quixotismo 825, 884
quixotismo louco/desatinado 863
quizila 24, 489, 610, 713, 720, 832
quizila/quizília 867, 900
quizilar(-se) 841, 900
quizilento 901
quizília 713, 841, 889
quo animo 620
quociente 84
quod Deus avertat! 766
Quod erat demonstratum 478
Quod fere fieri solet 613
Quod natura datur nemo negare potest 5
quod ore (lat.)/quodore (pop.) 959
quodlibet 461, 477, 842
quodlibetal 842
quondam 122
quórum 696
Quorum pars magna fui 690
Quot capita, tot sententiæ 713
Quot homines tot setentiæ 489
quota 786, 800, 807, 809, 812
quotidiano 136, 138
quotista 779
quotizar(-se) 707, 807
quotizar-se ou cotizar-se 709

R
rã 309, 412
rã e sapo, vozes de 412
rabaça 843
rabaçaria 645
rabaceiro 298
rabada 235
rabadâo (ant.) 370
rabadela 235
rabadilha 235
rabado 235
rabalvo 440a
rabanada 276, 309, 349
rabanada de vento 349
rabão 440a
rabavento 267
rabaz 789, 792
rabioste 235
rabiote 235
rabdologia 85
rabdomancia 511
rabeador 264
rabeadura 264
rabear 264, 900
rabear 281
rabeca 416, 417
rabeca do casamento 167
rabecada 932, 934
rabecão 363
rabeco (Douro) 269
rabeira 40, 235, 281, 551, 622, 653
rabeiro 551
rabejar 200
rabela 371
rabelho 371
rabequista 416
rabi 996
rábia 173, 503, 649, 898
rabiça 235, 371
rabicão 440a
rabicho 45, 235, 440b,
rabicho de um cabo 975
rábico 173, 503
rabicurto 440a
rabidez 867
rábido 503, 821, 900
rabifurcado 440c
rabigo 440c, 682
rabileiro 416
rabilongo 440a
rabinato/rabinado 995
rabinice 264, 606, 832, 885, 895, 901a
rabínico 995, 996
rabino 995, 996
Rabino da Galileia 976
rabiosca 590
rabiosque 235
rabioste 235
rabiote 235
rabisca 550, 555
rabiscador 590, 593, 701
rabiscar 555, 556, 590
rabisco(s) 590
rabisseco 169, 203, 367
rabisteco 235
rabo(s) 39, 67, 214, 235, 674, 945
rabo de tatu 975
rabo preso 481
rabolaria de palavras 517, 573
raboleva 39, 857
raboso 235, 940
rabotar 255
rabote 255
rabucar t46, 306
rabudo 235, 940, 978
rabuge 868, 895
rabugem 608, 901a
rabugento 128, 608, 837, 895, 900, 901, 901a
rabugice 608, 868, 901a
rabujar 128, 868, 901a
rabujaria 901a
rabujento 606, 868
rábula 493, 701, 968
rabulão 884, 968
rabular 477, 517, 884, 968
rabulária 477, 584, 884
rabulice 477, 545
rabulista 701, 968
raça 11, 69, 75, 153, 166, 372
raça de! 908
raça irritadiça dos poetas 597
ração 51, 298, 786
ração ordinária 298
raças vindouras 167
racemado 367
racha 70, 198, 259
rachadeira 371
rachadela 44, 70, 260
rachado 91, 410, 414, 651
rachador 371
rachadura 44, 198, 651, 732
rachar 44, 91, 328, 349, 659
rachar a diferença 29, 774
rachar com açoites 972
rachar de pancadas 972
racimado 72
racimo 72
racimoso 72
raciocinaçâo 450, 476
raciocinador 476
raciocinar 450, 476
raciocinar com sutilezas 477
raciocinar mal 477
raciocinativamente & *adj.* 476
raciocinativo 476
raciocínio 450, 451
Raciocínio 476
raciocínio falso 477
raciocínio falso ou vicioso 477
raciocínio suasório 476
racionabilidade 450, 476
racionais 372
racional 84, 450, 472, 476, 502, 998
racionalidade 450, 472, 502
racionalismo 476, 595, 989
racionalista 476, 989
racionalmente 476
racionável (p. us.) 472
racismo 911
racoeiro 784
raconteur 594
raconto (ant.) 594
Radamanto 982
radar 717, 722, 726, 727
radiação 291, 420

radiado 291
radiador 384
radiante 125, 291, 423, 827, 831, 838, 845, 873
radiante de 821
radiar 291, 420
radicação 613
radicado 150
radical 5, 52, 84, 146, 153, 606, 642
radicalização 668
radicalmente 31
radicar-se 124, 613
radicar-se no espírito de alguém a convicção de 474
radicável 6
radiciação 85
radicifloro 367
radiciforme 367
radicívoro 366
radicoso 367
radícula 211
radicular 211
rádio 440e, 531, 532, 534, 580, 633
radioatividade 171
radiografar 461, 554
radiografia 554
radiograma 532
radiojornalismo 532
radiolários 193
radiologia 662
radiologia e diagnóstico por imagem 662
radiômetro 244
radiosa 125
radioscopia 461
radioscópico 461
radioso 420, 836
radioterapia 662
radix 153
radoter 499
radoteur 501
rafa 348, 804, 865, 957
rafado 124, 804, 957
rafar 124, 331, 380, 659, 679
rafeiro 366, 664, 886, 936
rafiar (ant.) 902
ragífero 256
ragout 298
ragtime 415
ragu 298
raia 25, 199, 227, 233, 440e, 495, 550, 720
raiado 440
raiano 233
raiar 66, 116, 125, 248, 259, 420, 440, 446
raid 716, 791
raide 716, 722
rainha 33, 745
rainha da noite 318
rainha do céu 977
raio(s) 32, 113, 186, 173, 200, 202, 246, 253, 270, 420, 508, 649, 667, 682, 720, 735, 872, 972
raio de conforto 831
raio de eloquência 582
raio de esperança 858
raio de luz 505 508, 612
raio de sol 827
raio *laser* 262
raiola 840
raios da guerra (poét.) 727
raios da Igreja/do Vaticano 906, 986
raios da lua 422
ralos te partam/te comam! 998
raiva 173, 503, 655, 867, 898, 900
raiva por 865
raivar 824, 825, 900
raivar de ciúmes 920
raivar de cólera 173
raivar de inveja 921
raivar por 865
raivecer 173, 900
raivejar 173, 900
raivento 900
raivinha 735, 867
raivosamente 31
raivoso 173, 503, 821, 824, 898, 900, 901
raiz 45, 66, 84, 158, 207, 211, 562, 615
raiz de cabelo 440e
raiz de dente 440e
raiz mestra 153
raiz quadrada 84
raizeiro 662, 701
raízes de uma equação 480a
raiz-forte 392
rajá 745
rajada 349, 735, 825
rajada de 825
rajada de cólera 900
rajada de eloquência 582
rajadas de vendavais 162
rajado 440
rajar 228, 440
rala 402a
ralação 828, 830
ralaço 460
ralado de amarguras 998
ralado de ciúmes 920
ralado de saudade 833
ralador 330
raladura 330, 830
ralampadejar 113
ralão 940
ralar 330, 331, 412, 475, 830
ralar-se 821
ralar-se de ciúmes 920
ralé 176, 682, 877
raleadura 322
ralear 322
raleira 641
raleiro 641
raleza 322
ralhação 932
ralhar 402a, 412, 932
ralho 884, 932
ralhos 713, 932
Ralidade 322
rallentando 415
ralo 260, 322, 330, 818
ramá 135
rama 591
ramada 210, 367, 370
Ramadã 956, 990, 998
ramado 242
ramagem 367
Ramaiana 986
ramal 627
ramalhada 367, 405
ramalhado 99
ramalhar 402a
ramalhete 72, 847
ramalho 669
ramalhudo 242, 243, 404, 440d, 577
ramaria 367
rambolho 45
rameira 962
rameiro 386, 440c, 796
rameloso 443
ramento(s) 40, 51
ramerrame 613, 871
ramerraneiro 613
ramerrão 16, 80, 104, 407, 613
ramificação 73, 91, 99, 167, 242, 291
ramificar 51, 91, 99
ramificar-se 291
ramilhete 400
raminho 400
ramo(s) 11, 51, 72, 166, 167, 367, 400, 551, 625, 655, 669, 847
ramo de ar 655
ramo de oliveira 723
ramontana 278
ramosidade 242, 367
ramoso 242, 321
rampa 217, 599, 627, 717
rampante 212, 307
ramudo 242, 321
ramúsculo 367
ranalha 330
ranar (bras.) 131
rançar 124, 401
rancescer 124, 401
ranchada (de rapazes) 72
ranchar 198
rancheiro 298
ranchel 189, 712
rancho 72, 189, 712
rancidez 401
râncido 124, 401, 653
râncio 401
ranço 124, 395, 401
rancor 173, 649, 867, 898, 907
rancor torna crédulo, O 996
rancorosamente 919
rancoroso 898, 919
rançoso 104, 124, 395, 401, 573, 653, 841, 843
rand 800
rande pedaço 51
rândio (ant.) 298
randômico 137, 139, 151, 621
ranel 59
ranfo 791
rangar 298
rangedeira 402a
rangedura 410
ranger 331, 402a
ranger de dentes 839, 900
ranger os dentes 821, 826
rangido 402a, 410
rangido de dentes 821
rangífer 271
rangir 402a
rango 298
rangomela 898
ranguejar 605
ranheta 901
ranhetice 124, 868
ranho 298, 653
ranhoso 653
ranhura 257
ranicultura 370
ransfixão 260
ransverter 140
rantonha 846
rap 415, 840
rapa 840, 957
rapa-açorda 683
rapace 789
rapacidade 789, 865
rapadouro 169
rapadura 396
rapagão 129
rapalha 40
rapapé(s) 308, 896, 933
rapar 195, 330, 331, 361, 789, 791
rapariga 129, 374, 962
raparigaça 129
raparigada 129
raparigota 129
rapa-tábuas 690, 701
rapa-tacho(s) 957
rapaz 129, 373
rapazelho 129
rapaziada 129, 840
rapazito 129
rapazola 129
rapazote 129
rapé 392
rapel 840
rapidamente 266, 274
rapidez 113, 266, 274, 684
rápido 113, 132, 272, 274, 682
rápido como o pensamento 111, 113
rápido como uma seta & *subst.* 274
rapina 775, 789, 791
rapinador 789
rapinagem 775, 789, 791
rapinante 789, 792
rapinar 775, 789, 791
rapinhar 791
rapioca 683, 840
rapioqueiro 840
raposa 366, 401, 412, 702
raposa velha e muito sabida 702
raposa, vozes de 412
raposas que têm uma cruz negra no dorso 440c
raposeira 959
raposeiro 702
raposia 702
raposinhar 702
raposinho 401
raposino 412, 702
raposo 702
rapprochement 714
rapsódia 51, 70, 415, 597
rapsodista 597
rapsodo 597
raptador 792
raptar 789, 791
rapto (poét.) 274
rapto 274, 582, 789, 791, 961
rapto dos sentidos 827, 870
raptor 792
raquialgia 378
raquiano 440e
raquidiano 440e
ráquis 215
raquítico 160, 193, 201, 499
raquitismo 160, 193, 491, 655
raquitismo moral 945
rã-rã 412
rara avis 648
raramente & *adj.* 137
raras vezes 137
rarear 53, 103, 137, 322, 641, 651
rarear o dinheiro na bolsa de alguém 804
rarefação 103, 322
rarefaciente 322
rarefatível 322
rarefativo 322
rarefato 103, 322
rarefazer 103, 322
rarefeito 103, 322
Rareia-lhe o dinheiro no bolso 804
rareza 137
raridade 103, 137, 322, 872
raripilo 440c
raro 33, 83, 103, 137, 322, 473, 642, 648, 870
raro como diamante azul 137
raro como eclipse total do Sol 137
rasa 812
rasamente & *adj.* 209
rasante com o chão 207
rasar 195, 199, 209, 251, 267, 308, 331, 466
rasca 545, 786, 959
rascada 704
rascadura 331, 378
rascância 395
rascante 395
rascão 460, 683, 746
rascar 51, 330, 331, 402a
rascar a asa 902
ráscoa 746, 962
rascoeira 962, 460, 683
rascunhar 590

rascunho 22, 551, 626, 674
rasgação de seda (gír.) 933
rasgada 840
rasgadamente 525, 543, 703
rasgadela 44, 260, 773
rasgado 31, 180
rasgado de acerba dor 828
rasgadura 44, 259, 260
rasgão 44, 198, 259, 260, 773
rasgar 44, 125, 162, 198, 259, 260, 302, 378, 673, 756, 773, 930
rasgar a carne 952
rasgar novos horizontes 658
rasgar o coração 830
rasgar o véu 522
rasgar os ares/o espaço 267
rasgar os véus que encobrem 518
rasgar seda (gír.) 933
rasgar-se 121
rasgo(s) 259, 260, 525, 582, 590, 648, 680, 816, 906, 939
rasgo de cavalheirismo 942
rasgo de generosidade 784
rasgo de valor 861
raso 207, 209, 251, 255, 491, 776, 849
rasoura 162, 918
rasourar 27, 162, 213, 251
raspa 51, 330
raspadeira 552, 652
raspadinha 385, 387
raspador 552
raspadura 209, 330, 522
raspagem 209, 331, 552
raspança 209, 331, 552
raspão 209, 331
raspar 195, 199, 209, 330, 331, 552, 652
raspar-se 623
rasqueta 652
rastear 207, 281, 461
rastear-se 886
rasteira 276, 545, 716
rasteiramente & *adj.* 207
rasteiro 207, 209, 275, 575, 683, 843, 874, 877, 886, 940
rastejadura 275, 281
rastejamento 886
rastejante 207, 683, 725, 843, 874, 877, 886, 940
rastejar 207, 275, 281, 461, 622, 843, 886
rastejar(-se) 886, 940
rastejo 275, 281, 402a, 461, 886
rastilha 255
rastilho 388, 522
rastilho de pólvora 631, 667
rasto 235, 550, 551, 622
rastolho 59
rastreador 622
rastrear 281, 461, 622
rastreiro 275, 843, 877, 886
rastrilho 706, 727
rastro 551, 622
rasura 209, 552, 651
rata 135
ratada 608, 853
ratafia 959
ratantã 402a
ratão 608, 853
rataplã 402a, 407
rataplão 402a
ratar 298
ratazana 792, 846, 857
rateador 786
ratear 786
rateio 786
rateiro 366, 622, 817
ratice 606, 608, 853
ratificação 467, 488, 762, 769
ratificar 467, 488, 535, 760, 769
ratinar 256
ratinhar 641, 812, 817, 819
ratinheiro 366
ratinho 817, 877
ratívoro 298
rato 168, 193, 366, 412, 432, 608, 792, 853
rato de armário 792
rato de biblioteca 455, 492
rato de sacristia (depr.) 988a
rato pelado 702
rato sábio 500
rato, vozes de 412
ratoeira 545
ratona 846
ratoneiro 792
ratonice 791
raucíssono 405, 410
raudal (ant.) 348
raudão ou rosilho 440a
raulim (Pegu) 996
rav 996
rave 415, 740
ravina 258, 259, 348
ravinar 259
ravinhoso (ant.) 900, 901
ravinoso 259
razão 9, 86, 134, 153, 450, 476, 490, 498, 532, 551, 615, 811, 922
razão aritmética 84
razão de cabo de esquadra 546, 617
razão de ser 620, 987
razão especiosa 617
Razão Eterna 976
razão física 155
razão intuitiva 477
razão justificativa 467
razão ou relação 84
razão por diferença 84
razão por quê 153, 155, 615
razão por quociente 84
razia 162, 716, 791
razoabilidade 498
razoado 476, 922
razoamento 476
razoar 450, 476
razoar uma causa 937
razoável 174, 472, 476, 498, 502, 639, 831, 922
razoável no preço 815
razoavelmente 502
razões 476
razões de cabo de esquadra/de quiquiriqui 477
razões de marmeleiro 744
razões de marmelo 964
re infecta 730, 732
reabastecer 637
reabilitação 660, 790, 970
reabilitado & *v.* 660
reabilitar 660, 790, 937, 970
reabilitar-se 944, 950, 990
reabsorção 296
reabsorver 296
reação 30, 171, 179, 277, 325, 462, 660, 708, 719, 739
Reação ao discurso 587
reacender 615
reacionário 145, 179, 277, 607, 613, 710, 739
readquirir 775
readquirir o tempo perdido 660
reafirmar 535
reagente 30, 171, 277, 463, 719
reagir 30, 171, 277, 719
reagir à altura da ofensa 718
reagir contra 179, 708
reagir sobre 9
reajuste 812
real 1, 84, 267, 474, 494, 543, 737, 800, 942
real a real 819
real vara 747
realçar 14, 35, 250, 446, 457, 482, 658
realçar(-se) 658, 873
realce 35, 642, 873
realegrar-se 896
realejo 104, 407
realengo 737
realeza 1, 737, 845, 882
realidade 1, 494, 849
realidade gélida 1
realidade sinistra 509
realimentação 626
realismo 494, 737, 849
realista 737
realização 680
realizar 161, 170, 450, 625, 680, 692, 729
realizar milagres 731
realizar-se 151, 625
realizável 470
realmente & *adj.* 1, 494, 543
realmente 494, 535
reamanhecer 660
reanimação 163, 660, 689, 829
reanimar 159, 163, 660, 824, 858, 861
reanimar-se 660, 689
reaparecer 104, 136, 163, 446, 448, 660
reaparecimento 136, 163, 448
reapossar-se 790
reaquecimento 660
reaquisição 775
reaquistar 775
reaquistar o tempo perdido 660
reassunção 775
reastrear 466
reatar 43
reatar relações 723
reatividade 822
reativo 30, 171, 277, 462, 463
reato 926, 950, 971
reator 273
reaver 775, 790
reaviar 537
reaviar-se 278
reavisado 864
reavisar 668, 695
reavisar-se 864
reaviso 668, 695
reavivar 615, 824
rebab 417
rebaixa 813
rebaixamento 308, 659, 874, 886, 933
rebaixar 283, 308, 649, 659, 679, 879
rebaixar(-se) 874, 886, 933, 940
rebaixo 257
rebalsado 345
rebalsar 337, 345, 945
rebalsar-se 657
rebanhada 72
rebanhio 72
rebanho 72, 102, 366, 712, 886, 997
rebanho caprino 72
rebarba 253, 257, 591
rebarbativo 243, 440d, 843, 846, 852
rebate 508, 510, 615, 668, 669, 716, 813, 824
rebate falso 532, 669
rebatedor 797
rebater 179, 245, 277, 283, 289, 314, 462, 468, 479, 536, 719, 813
rebater a violência/os agravos 718
rebatimento 277, 813
rebatinha 713, 840, 865
rebato 207, 215
rebel 742
rebelado & *v.* 742
rebelão 606, 742
rebelar 742
rebeldaria 179, 606, 719, 742
rebelde 159, 606, 719, 726, 742
rebeldia às leis naturais 83
rebelião 719, 742
rebém 975
rebenque 975
rebenquear 972
rebentão 153, 655
rebentar 35, 154, 173, 292, 295, 328, 348, 402a, 406, 508
rebentar as algemas 750
rebentar as nuvens 529
rebentar de 640
rebentar de cólera 900
rebentar de curiosidade 455
rebentar de fome 865
rebentar de saúde 654
rebentar na mão 732
rebentar o tímpano do ouvido 404
rebentar por alguma coisa 865
rebentarem logo os frutos de seus esforços 731
rebentina 173, 503, 825, 898
rebentinha 173, 503, 825
rebento 51, 66, 129, 153, 154, 167, 367
rebentos d'alma 167
rebitar 254
rebite 245, 254
rebo 323, 330
reboar 402a, 408
rebocado 223
rebocador 273, 280, 285
rebocadura 285
rebocar 204, 280, 285
reboco 204, 223
rebojo 667
rebolado 249, 314, 315
rebolão 884, 887
rebolar 312, 314
rebolaria 852, 884
rebolear 311, 312
rebolear-se 314
rebolear-se na lama 653
reboleira (do bosque) 221
reboliço 315, 404, 825
rebolir 312, 684
rebolo 253, 323
rebombo 402a, 408
reboníssimo 648
reboque 285
reboquear 285
rébora 131
reborar 488, 769
rebordão 674
rebordo 231
rebordosa 24, 713
rebotalho 40, 643, 645
rebotar 254, 289
rebotar-se 158, 823, 866, 867
reboto 491, 499
rebraço 717
rebramar 173, 402a, 404, 408, 412, 900
rebramir 402a, 408
rebrilhar 420
rebro (ant.) 104
rebratar 136
rebuçado 223, 528, 544, 650
rebuçar 469, 528
rebuçar plano sinistro 544
rebuçar-se 225, 528, 530, 544
rebuçar-se em 544
rebuço 544
rebugeira 608
rebuliço 59
rebulir 494, 578, 650, 658
rebusca 461
rebuscado 574, 855

rebuscar 455, 461, 577
rebuscar a frase 577
rebusco 461
rebusnar 412
rebusqueiro 455
recachar 718, 855
recachar-se 878, 885
recacho 845, 855, 878, 885
recadista 534
recado 527, 532, 664, 741, 755
recado que trazem é de amigo / Mas debaixo o veneno vem encoberto (Camões) 545
recados 892, 894
Recaída 661
recaída 145, 659, 951
recaidiço 951
recair 661, 951
recair na tristeza 828
recair sobre 595
recaixo 850
recalcado 526
recalcar 276, 321, 526, 528, 826
recalcitrância 719, 742
recalcitrante 277, 606, 719, 742, 951
recalcitrar 276, 277, 606, 661, 719, 742, 951
recalmão 834
recamado 318, 639, 803
recamado de joias 803
recamador 847
recamar 223, 440, 577, 647
recamar o céu 126
recâmara 191, 221, 530, 683
recambiar 148, 283, 313, 718, 764, 790
recambiar o som 408
recambó 148
recamo 577, 847
recantar 607
recanto 530, 893
recapitulação 104, 505, 594, 596
recapitular 104, 505, 594, 596
recargar 719
recatado 864, 879, 881, 953, 960
recatar 528
recatar-se 664, 864
recativo 746, 749, 916
recato 528, 530, 576, 664, 864, 879, 939, 960
recavar 252, 606, 682
recear 605, 860
Recebe castigo de teu crime 972
recebedor 191, 785
recebedoria 802
recebendo forma 240
receber 191, 296, 488, 522, 775, 777, 780, 785, 789, 810, 892, 894, 903
receber a comunhão 990
receber a incumbência/o encargo 755
receber a recompensa 973
receber a senha 886
receber com cerimônia glacial 895
receber com galas 892
receber com pálio 928
receber com pálio/com grande cerimônia 882
receber conhecimentos /informações 538
receber consorte 903
receber de braços abertos 888, 892
receber de braços abertos/com obsequiosa solicitude 894
receber em família 892
receber estrias ou um cálido banho de luz 420
receber falsa impressão 496
receber impressão 821
receber ingratidão 917
receber leis/ordens de 743
receber mal 895, 932
receber menção honrosa 931
receber o Viático/os últimos sacramentos 360
receber ordens 741
receber os sacramentos 987, 990
receber quitação 807
receber sua dispensa 756
receber um juramento 788
recebido & *v.* 785
recebido 82, 474, 484, 488, 490, 613, 775
recebido de mão em mão 124
Recebimento 785
recebimento 775, 903
receio 603, 665, 860, 862
receita 626, 662, 695, 697, 775, 780, 800
Receita 810
receitar 695
receituário 596, 697
recém (designativo de há pouco) 118
recém-chegado 292
recém-criado 123
recém-fundado 66, 123
recém-nado 127, 129
recém-nascido 127, 129
recém-parido 123, 127, 129
recém-saído do forno 123
recém-vindo 292
recenar 430, 436
recendência 400
recender um aroma de 400
recendor 400
recenseamento 85, 466, 551
recensear 85, 86, 457, 461, 466
recenseio 85, 466
recental 129
recente 118, 122, 123, 505
recentemente 118, 123
receoso 860
receoso de dizer 475
Recepção 296
recepção 54, 75, 292, 294, 785, 789, 892, 894, 931
recepção cordial 892
receptabilidade 375
receptacular 191
Receptáculo 191
receptáculo 189, 252, 530, 636, 802
receptador 191, 792
receptar 191, 785, 791, 940
receptibilidade 822
receptível 922
receptividade 375, 602, 822
receptivo 375, 762, 821, 822
receptor 191, 785
recesso 221, 530, 893
recesso da alma/do coração/da mente 820
rechã 206, 344
rechaçar 162, 289, 479, 708, 731, 764
rechaço 289, 610, 719, 764
rechassar 277, 283, 616, 717, 719
rechasso 479, 706, 717
rechauffé 298, 384
recheado 52, 640
recheadura 640
rechear 52, 190, 224, 577, 867, 640, 784, 803
rechear(-se) 194
rechear-se bastante 803
rechego 590
recheio 190, 224, 298, 639, 817
rechiar 402a, 410, 412
rechinado 410
rechinante 410
rechinar 402a, 409, 410, 412
rechinir 402a
rechino 402a, 410
rechonchudo 192
recibo 771, 807
reciclagem 138, 625
reciclar(-se) 138, 625
recidiva 661, 951
Recife 667
recife 250, 346, 706
recifoso 665, 706
recinto 181, 189, 662, 697, 932
recipiendário 76, 294, 892
recipiendiário 785
recipiente 191, 785
reciprocação 12, 718
reciprocamente & *adj.* 12, 148
reciprocar 12, 27, 30, 148, 488, 714
reciprocidade 12, 148
recíproco 12, 148, 718
récita 599
recitação 594
recital 415, 416
recitar , 580, 582, 594
recitativo 415, 597
Reclama seu direito a um lugar ao sol 1
reclamação 489, 615, 630, 741, 765
reclamante 767, 924
reclamar 468, 519, 616, 630, 741, 765, 832, 924
reclamar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
reclamar com instância 765
reclamar contra 489, 536
reclame 531
reclamo 457, 489, 545, 515, 630, 741
reclinação 217
reclinar-se 217, 687
reclinatório 215, 687
recluir 751
reclusamente & *adj.* 893
reclusão 87, 528, 666, 751, 752
Reclusão 893
reclusar 751
recluso 754, 893
recobramento 689
recobrar 660, 775
recobrar a razão/o juízo 502
recobrar as forças 689
recobre 544
recobro 689, 775, 790
recochilado 950
recognição 488
recognitivo 505
recoitar 384
recoito 384
recole(c)to 996
recolecta ou recoleta 996
recoleição 772
recoleto 893, 944
recolher 72, 609, 664, 775, 785, 892, 906
recolher ao xadrez 751
recolher em armazém 636
recolher em sepultura 363
recolher nos braços 902
recolher os preciosos despojos de 363
recolher-se 283, 294, 451, 505, 893
recolher-se a bom viver 893
recolher-se à cama 683
recolher-se a um convento 893
recolher-se aos bastidores 403, 479, 585
recolher-se para pensar 451
recolhida 997
recolhido 526, 893
recolhimento 666, 687, 879, 881, 893, 960
recolho 349, 359, 402a, 405
recoligir 72
recomendação 695, 741
recomendações 892, 894, 928
recomendado 890
recomendar 695, 906
recomendar à estima pública 873
recomendar segredo 538
recomendar-se 820
recomendar-se a alguém 894
recomendar-se pela sua capacidade 490
recomendar-se por 457
recomendar-se por si mesmo 931
recomendatório 695, 931
recomendável 931
recompensa 30, 618, 876, 916
Recompensa 973
recompensador 775
recompensar 922, 973
recompensar alguém da insolência com uma bofetada 972
recompensar-se das fadigas 687
recompensável 775, 931
recompilar 596
recompor 48, 54, 60, 163, 240, 660, 723
recomposição 48, 163, 714, 723
recôncavo 221, 252, 343, 666, 667
reconcentração 72, 585
reconcentrado 585
reconcentrar-se 451, 505, 893
reconciliação 23, 723, 918, 952
reconciliar 23, 723, 831, 998
reconciliar-se 918
reconciliar-se com 826
reconciliativo 918
reconciliatório 723
reconciliável 23
recôndito 68, 221, 491, 519, 528
reconditório 221, 530, 666
recondução 755
reconduzir 660, 790
reconfigurar 140
reconfortador 648, 834
reconfortante 648, 834
reconfortar 834
reconfortativo 834
reconforto 834
recongraçar 723
reconhecer 441, 467, 480, 480a, 488, 490, 505, 529, 760, 916
reconhecer a firma 467, 550
reconhecer a situação do lugar 278
reconhecer a sua desgraça 874
reconhecer atenuantes 469
reconhecer o erro 495
reconhecer o seu erro 950
reconhecer os serviços de alguém 973
reconhecer sua falta de talento 491
reconhecer-se culpado 950
reconhecido 494, 550, 916
reconhecimento 441, 461, 488, 505, 529, 535, 762, 772, 916, 973
reconhecimento da falta 950
reconhecimento de firma 467, 550
reconhecível 446, 518
reconhecível por 550
reconher 463
reconquista 660, 689, 775
reconquistar 660, 775
reconquistar as forças 689
reconsideração 451, 756
reconsiderar 607, 624, 756
reconstituição 660

reconstituinte 159, 662
reconstituir 54, 159, 163, 660
reconstrução 163, 660
reconstruir 163, 594, 660
recontar 594
recontente 831
reconto 594
recontro 151, 199, 276, 720
reconvenção 718, 932, 969
reconversão 660
reconverter 660
reconvindo 969
reconvir 718, 932, 938, 969
recopilação 596
recopilador 19
recopilar 596
recordação 505, 833
recordador 505, 883
recordar 505, 713
recordar-se 505, 833
recordativamente & *adj.* 505
recordativo 17, 505, 833, 883
recordatório 505, 883
recordo 505, 833
reco-reco 417
recorrência 311, 660
recorrente 311, 489, 767, 924, 969
recorrer 311, 461, 489, 677, 765, 924
recorrer a alguém 765
recorrer à memória 505
recorrer aos bons ofícios de 724, 765
recorrer às armas 719, 720, 722
recorrido 938, 969
recortar 198, 240, 249, 252, 257
recorte 198, 247, 248, 252
recorte dentado 252
recortes 609
recortilha 633
recostar-se 687
recosto (ant.) 217
recova 812
récova ou récua (de cavalgaduras) 72
recovagem 72, 812
recovar 270
recoveiro 268, 271, 797
recovo 687
recozer 384
recrava 257
recreação 687, 840
recrear 687, 829
recrear-se 685, 840
recreativo 829, 840
recreto 685, 840
recremento 653
recrescer 35, 640
recrescimento 35
recrestar 384
recriar 163
recriminação 718, 932, 937, 938
recriminador 938
recriminar 932
recriminatório 938
recrudescência 35, 661, 835
recrudescer 35, 659, 661
recrudescimento 35, 835
recruta(s) 541, 547, 637, 701, 707, 726
recrutado 744
recrutador 965
recrutamento 72, 660
recrutar 76, 159, 615, 637, 658, 660, 707, 722, 775
rectus in curia 946
recua 283
recuada 277, 283
recuadamente & *adj.* 277
recuado & *v.* 277
recuamento 277, 283
recuar 145, 179, 277, 283, 325, 607, 613, 623, 732, 862
recuar de muitos séculos 659
recuar num afastamento contínuo e saudoso 122
recuar suas fronteiras 36
recuar-se 275
recúbito 687
reculade 283
reculer pour mieux sauter 673
recumbente 213, 687
recumbir 213, 687
recunhar 163
Recuo 277
recuo 145, 179, 252, 283, 287, 607, 623, 659
recuperação 660, 775, 789, 790
recuperação de forças 689
recuperar 30, 660, 775, 789, 790
recuperar a liberdade 671
recuperar a saúde 654
recuperar as forças 689
recuperar/conquistar a liberdade 750
recuperativo 660, 790
recuperatório 660, 790
recuperável 660
recurso(s) 489, 617, 626, 632, 637, 707, 780, 800, 803, 969
recursos escassos 804
recurvar 245
recurvo 245
Recusa 764
recusa 77, 245, 536, 603, 810, 719, 742, 761, 895
recusa gesticulada 764
recusa peremptória/formal 764
recusação 764
recusado 77, 764
recusador 489, 603, 764
recusante 489, 742, 764
recusar 55, 77, 462, 536, 603, 610, 764, 867, 932
recusar a crer 487
recusar aplausos/assentimento 489
recusar-se 893, 925
recusável 764
redação 531, 569
redar 622
redarguição 462, 468, 479, 937, 938
redarguidor 462
redarguir 462, 468, 938
redator 531, 591, 593
rede 214, 215, 219, 314, 545, 622, 702, 704
rede social 592
rede social virtual 534
rédea(s) 693, 706, 737, 747, 752
redemoinhar 173, 312
redemoinho 173, 349, 667
redenção 660, 672, 748, 750, 775, 790, 952, 976
redenho 545
redente 717
redentismo 672
redentor 664, 750, 912
Redentor 976
redescender 306
redibição 796
redibir 756, 796
redigir 590
redil 74, 189, 232, 370, 752
redimido 450, 672, 748
redimir 659, 660, 664, 672, 750, 790, 970
redimir ou remir 30
redimível 672
redingote 225
redintegração 660
redintegrar 660
redintegratio amoris 607
redito 62
rédito 775
redivivo 660, 873
redizer 104, 535
redobração 90
redobramento 35, 90
redobrar 35, 90, 104, 412
redobrar esforços 686
redobre 402a, 407, 412, 544, 702
redobro 90, 96
redolência 398
redolente 398, 400
redoma 191, 227, 943, 1000
redomão 129, 271
redondamente 31, 52, 247, 525, 535
redondar 247, 249
redondear 247, 249
redondel 728
redondeza(s) 197, 227, 247
redondilhas 597
redondo 52, 192, 201, 245, 247, 249, 525, 535, 703
redor 227
redouça 214, 314
redouçar 214, 314
redrar 371
redução 36, 103, 144, 195, 725, 776, 813
redução a pó 330
redução à quinta parte 99
redução de frações ao mesmo denominador 85
redução nos preços 815
reducente 36
reductio ad absurdum 476, 479
Redundância 640
redundância 308, 517, 573, 639, 645
redundante 517, 573, 640
redundantemente & *adj.* 640
redundar 640
redundar em 144, 153
reduplicação 90
reduplicar 90
redutibilidade 149
redutível 36, 144, 149
redutível a 27
reduto 717
reduzido 34, 103, 201
reduzido à última expressão 203
reduzido à última extremidade 704
reduzido a um esqueleto 659
reduzido ao silêncio 403
reduzido aos últimos extremos 665
reduzir 38, 60, 103, 201, 308, 596, 813
reduzir a autoridade a frangalhos 742
reduzir a cinzas 384
reduzir à condição de escravo 749
reduzir a dinheiro 796
reduzir à escravidão 749
reduzir à escritura pública 590
reduzir à expressão mais simples 479
reduzir à impotência 158
reduzir à mendicidade 804
reduzir à metade 91
reduzir à obediência 749
reduzir a pó 330
reduzir à pobreza/à miséria 804
reduzir à prosa 598
reduzir à quarta parte 97
reduzir à terça parte 94
reduzir ao silêncio 479
reduzir comissões 813
reduzir(-se) 195
reduzir-se a 144
reduzir-se a cinzas 384
reduzir-se a nada/a pó/a cinzas/a frangalhos 162
reduzir-se a pó 328, 732
reedificar 163, 660
reeditar 163
reeleger 609
reeleição 609
reembolsar 660, 785, 790, 807
reembolso 807, 810
reempossar 660
reencontro 720
reentrada 267
reentrância 252
reentrante 244, 252
reenviar 277, 283, 313, 408, 718, 764, 790
reenvidar 718, 919
reerguer(-se) 163, 660
reerguimento 660
reestabelecer 163
reexpedir 313, 790
reexportação 295
reexportar 790
refalsado 544, 940
refalsar 544
refalseado 544
refalseamento 544
refalsear 940
refazer 30, 159, 298, 637, 658
refazer as forças 689
refazer-se das forças 689
refazimento 30
refece 544, 705, 874, 877, 940, 945
refectivo 662
refectório 662
refega 349, 686, 720
refego 258
refeição 298, 689
refeito 159
refeito de forças 689
refeitório 191
refém 771
refender 44, 328, 378, 557
refendimento 250, 557, 558
referee 480, 967
referência 9, 155, 467, 527, 532, 550, 695
referenciar 9
referenda 468, 963
referendar 550, 931, 963
referendário 745, 967
referente 9, 516
referido 62
referimento 594
referir 9, 156, 527, 594
referir-se 9, 79, 516
referir-se a 467
referível 155
refermentar 353
referta 708, 713
refertar 468, 536, 708, 713, 720
refervente 382
referver 173, 315, 353, 384, 404
referver a cabeça em projetos 515
refestela 681, 831
refestelar-se 377, 681, 685, 831
refestelo 681, 831
refetivo 159
refez 705
refil 190
refilar 35, 462, 606, 718, 719, 938
refilhar 367
refilho 367
refinação 652
refinado 31, 52, 525, 531, 650, 652, 698, 874, 940
refinadura 652
refinamento 650, 652, 658
refinar 35, 42, 650, 652
refinaria 652, 691
refincar 300

refle 727
refletidamente 620
refletido 498, 502, 604, 611, 864
refletido e ponderado 826
refletidor 445
refletir 19, 104, 277, 279, 283, 406, 420, 451, 457, 498, 864
refletir o azul do céu 438
refletir-se 170, 175, 880
refletir-se em 642
refletor 445
reflexão 21, 277, 283, 408, 420, 451, 453, 457, 476, 498, 596, 955
reflexão necessária 498
reflexão tardia 451
reflexionar 277, 451, 457
reflexivo 12
reflexo 12, 21, 154, 277, 283, 325, 420, 490, 506, 551
reflexo especular 443
reflorescência 367
reflorescente 367
reflorescer 123, 161, 367, 658
reflorescimento 367
reflorir 123, 161, 367, 658
refluência 277, 283
refluente 277, 283
refluir 277, 283, 286, 348, 661
réfluo 283
refluxo 36, 277, 283, 659
refluxo minguante da maré 207
refocilamento 689
refocilamento de forças 889
refocilante 689
refocilar 159, 689
refocilar as forças 889
refocilar o espírito 687
refocilar-se 685
refogado 393
refogar 393
refolhado 544
refolhamento 544
refolhar 544
refolhar-se 544
reforçado 159, 192
reforçar 35, 159, 487, 707, 717
reforçar a luz do Sol com a de uma lamparina 645
reforçativo 35
reforço *(aumento)* 37
reforço(s) 35, 37, 39, 635, 637, 707, 726
reforjar 163
reforma 140, 144, 687, 658, 660, 681
Reforma 984
reformação 660
reformado 128, 984
reformar 144, 658, 660
reformar o seu juízo 607
reformar os abusos 660
reformar-se 681
reformatório 658, 944
refossete 717
refração 279, 420
refrangente 279, 420
refranger 277, 420
refranger-se 279
refrangibilidade 279
refrangível 279
refranzear 842
refrão 104, 496, 597
refratário 603, 606, 623, 719, 742, 867
refratário ao fogo 385
refratar-se 279
refrativo 279
refrato 279, 420
refreado 953
refreadouro 752
refreamento 623
refreamento das paixões 826
refrear 174, 275, 469, 616, 706, 708, 749, 751, 761, 817
refrear a revolta 826
refrear a língua 585, 864
refrear impor silêncio às paixões 944
refrear-se 609a, 623, 681, 740, 826, 953
refrega 686, 713, 720, 722, 889
refrega de vento 349
refregar 258, 720, 722
refreio 142, 174, 751
refrém 498
refrescada 385
refrescado & *v.* 385
refrescamento 385
refrescante 383a, 829
refrescar 339, 349, 385, 637, 829
refrescar(-se) 383a, 689
refrescata 385
refrescativo 385
refresco 385, 387, 637, 689, 834
refricare cicatricem 835
refrigeração 376, 386
refrigerador 385
Refrigerador 387
refrigerante 298, 385, 387, 829
refrigerar 385, 834
refrigerativo 383a, 385, 834
refrigeratório 385, 834
refrigério 174, 689, 827, 834
refugar 53, 55, 289, 297, 610, 764, 867, 930
refugiado 268, 623, 671
refugiar-se 294, 528, 623, 664, 666
Refúgio 666
refúgio 265, 530, 632, 664, 666, 671, 717, 893, 937
refugir 623
refugo 40, 643, 645
refugo da sociedade 949
refulgência 420
refulgente 420
refulgir 420, 873
refulgurar 420
refundar 208
refundir 146, 335, 384, 658
refundir-se 449
refusação 764
refusar 764
Refutação 479
refutação 77, 462, 469, 586
refutado 77, 495
refutador 462, 468, 479
refutar 77, 462, 468, 479, 485, 536, 603, 708, 764
refutatório 462, 479
refutável 77, 477, 479
rega 337, 339, 348
rega-bofe(s) 840, 954
regaçar 258
regaço 215, 221, 712, 892, 993a
regaço da família 188
regaço do prazer 954
regada 760
regadeira 348
regadia 337
regadinho 840
regadio 339
regado 339
regador 337, 348
regadura 337
regaladamente 377
regalado 377, 394, 889
regalão 840, 957
regalar 763, 784, 829
regalar com pancadas 972
regalar-se 298, 377, 394, 827
regalar-se com jantares opíparos 954
regalengo 737
regalia 618, 747, 748, 924
regalo 225, 377, 384, 394, 689, 827, 829, 831, 924
regalona (f.) 683
regalório 377, 829, 840
regamboiear 840
reganhar 660, 775
regar 298, 337, 339, 348
regar com vinho 298
regar de lágrimas 889
regar no deserto 158
regata 337, 720
regatão 795, 797
regatar 794, 795, 796
regateado 812
regatear 483, 803, 764, 784, 795, 812, 817
regatear mealha por mealha 819
regateio 764, 795
regateira 797, 896
regateiramente 885
regateirão 901
regateiro 797
regato 348
regatona 901
regedor 745
regedoria 481
regelado 383
regelante 383
regelar 385
regelo 385
regência 542, 567, 692, 693, 737, 755
regência trina 737
regeneração 163, 658, 660, 976, 987
regeneração batismal 998
regenerado 987
regenerar 186, 658, 660
regenerar-se 952
regentar 693, 737
regente 413, 415, 540, 694, 737, 745, 759
reger 175, 537, 693, 737, 963
reger uma cadeira 537
regerar 163
reggae 415
régia 189, 875
régia estirpe 875
Região 181
região 342, 682
região atrás do joelho 440e
região da morte 657
região de ar podre 657
região dos mortes 363
região inóspita 657
região lombar 235, 440e
região occipital 235
região púbica 961
região temporal 238
regicida 361
regicídio 361
regicismo 738
regime 8, 692, 697, 737, 745
regime alimentício 662
regime sanitário 656
regimental 697
regimento 80, 693, 697, 726, 741, 963
Regina Coeli 990
régio 737, 803, 816
regiões baixas 961
regiões do etéreo azul 318
regiões dos devaneios 515
regiões infernais 982
regiões tropicais 382
regional 79, 181, 563
regionalismo 79, 481, 563, 911
regirar 311
regiro 311, 312
registador 553
registar 76
registrado 76, 551
Registrador 553
registrador 551, 594
registrar 60, 114, 551
registrar como verdadeiro 484
registrar no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
registrar o movimento das transações comerciais 811
Registro 551
registro 76, 86, 467, 505, 527, 550, 551, 594, 771
rego 259, 350
regoadura 259
regoliz 396
regorgitar 102
regorjeado 407, 412
regorjear 412
regorjeio 407, 412
regougar 405, 410, 412, 580, 583, 900
regougar com as raposas 714
regougo 410, 412
regozijar 829
regozijar-se 827, 836, 838, 863
regozijar-se com o mal alheio 907
Regozijo 838
regozijo 827, 831, 836, 840
regra(s) 22, 58, 80, 82, 494, 537, 592, 613, 692, 697, 817, 864
regra áurea 85
regra de procedimento 692
regra de três 85
regraciar 916
regradamente 174
regrado 58, 60, 138, 498, 817, 953
regrar 60, 590, 693, 737, 817
regrar-se 692, 953
regra-três 634
regraxar 556
regraxo 556
Regressão 283
regressão 287
regressar 145, 277, 283
regressivo 145, 277, 283
regresso 145, 283, 292
regreta 591
régua(s) 133, 200, 466, 590
régua de cálculo 85
regueira 348, 350
regueiro 348
reguengo 737
reguengueiro 188
reguingar 462
regulação 697
regulado 58
regulamentação 963
regulamentar 60, 924, 963
regulamentário 963
regulamento 693, 697, 963
regular 16, 60, 82, 138, 314, 494, 498, 613, 639, 646, 651, 693, 741, 812, 926, 953
regular 693
regular a marcha/o andamento de 693
regular é fazer, O 613
regular pelo molde de 19
regularidade 16, 23, 58, 138, 242, 494, 926
Regularidade 60
regularidade de forma 242
regularizar 60, 658, 963
regularmente 80, 82, 494, 651
regulete 847
régulo 175, 739
regurgitar 348, 639, 640
rei 33, 626, 745, 875
Rei da glória 976
rei de copas 738
rei de... 650
rei do mundo 372

rei dos animais 366
rei dos metais 800
Rei dos reis 976
reicua 253
reimoso 352
reimpressão 21, 163, 591
reimprimir 163, 591
reina 298
Reina a maior licença e impudor 954
reinação 840
reinadio 840, 844
reinado 33, 175, 737
reinado do pavor 860
reinado do terror 739, 828
reinante 118, 175, 737
reinar 1, 33, 78, 175, 657, 693, 737, 842, 851
reinar perfeita concórdia 714
reinar no coração de 897
reinar o bom gosto 850
reinar silêncio 403
reincidência 141, 606, 661, 951
reincidente 606, 661, 951
reincidir 661, 951
reincidir na transgressão 964
reincorporar 48
reinícola 181, 188, 968
reino 33, 181, 737, 780
reino animal 366
reino de Plutão 982
reino dos céus 981
reino escuro de Sumano 982
reino eterno 981
reino mineral 358
reino vegetal 367
reino/trono/presença de Deus 981
reinol 181, 188
reinstalar 660
reintegração 660, 790
reintegrar 660, 790
reintegro 660
reinvestimento 790
reira(s) 235, 378
reisados 998
reiteração 104, 136, 535
reiterado 136
reiterar 104, 136, 143, 535
reiterativo 104
reiterável 104
reitor 694, 745, 996
reitorado 693, 995
reitoral 747
reitoria 693, 995
reiuna 727
reiuno 271, 737
reivindicação 741, 775
reivindicador 924, 938
reivindicar 741, 775
reivindicar os direitos da verdade 536, 543
reivindicar os seus direitos 924
reixa 420a
reizete 739
rejeição 55, 77 289, 297, 462, 489, 536, 603, 623, 719, 764, 867, 889, 932
Rejeição 610
rejeitado 462, 610, 896
rejeitar 55, 77, 289, 297, 462, 479, 485, 536, 603, 610, 823, 678, 764, 867, 889
rejeitar 610
rejeitar a esposa 905
rejeitável 925
rejubilar(-se) 827, 829, 836
rejúbilo 827
rejurar 535
Rejuro que... 535
rejuvenescer 123, 131, 145, 658, 660, 944
rejuvenescido 689
rejuvenescimento 658, 660
rela 545
relação 11, 17, 85, 86, 464, 527, 551, 594, 892
Relação 9
relacionamento 372, 888
relacionar(-se) 9, 76, 155, 464, 551, 594, 888
relacionar-se com 890
relações 588, 888
relações amigáveis 888
relações de mútua dependência 12
relações íntimas 888
relações tensas 889
relambório 575
relampadejar 420
relâmpago 113, 274, 420, 423
relampaguear 113, 420
relampaguear no cérebro 451, 612
relampear 420
relampejar 113, 420, 503
relampejar na memória 505
relançar 441
relance 113, 441
relancear 113, 441
relancear os olhos 457
relance-d'olhos 441
relapsão 606, 661, 951
relapsia 606, 661, 951
relapso 460, 606, 624, 661, 738, 742, 951
relar 412
relsso 885, 961
relatar 527, 532, 594, 967
relativamente & *adj.* 9
relativizar 469
relativo 6, 9
relativo a 454
relativo à beldroega 367
relativo à produção da seda 366
relativo ao cálice das flores 367
relativo às aves 366
relato 532, 594
relator 527
relatório 551, 594
relaxação 47, 160, 174, 480
relaxado 172, 460, 653, 699, 823, 927, 961
relaxamento 460, 624, 773, 945
relaxar 160, 174, 324, 624, 659, 687, 740, 918, 927a
relaxar da prisão 750
relaxar o espírito 452
relaxar-se 927
relaxe 47
relaxidão 460
relaxista 740
relaxo 460, 927
relegação 270, 297
relegado ao abandono 624
relegar 185, 297
relegar ao abandono 624, 782
relegar ao plano das coisas inúteis 930
relego 636
releição 538
releixo 228, 250, 253, 627
relembrar 104, 505, 883
relentar 339
relento 339, 348
reles 34, 391, 575, 643, 645, 649, 841, 852, 874, 877, 930
relevado 250
relevamento 918
relevamento ou perdão da culpa 970
relevância 23, 642
relevante 642
relevar 250, 630, 642, 740, 834, 918, 926, 927a
relevar da culpa imputada 970
relevé 298
relevo 220, 250, 642, 873
relha 253
relhada 972
relheira 259
relho 975
relicário 191, 998, 1000
relicário de virtudes cívicas 873
religião 983, 987
Religião da Humanidade 986
religião/igreja reformada 984
religiões 996
religionário 987, 988
religiosa professa 996
religiosamente 926
religiosamente exato 494
religiosidade 987
religioso 772, 914, 926, 983, 987, 988a, 996
religioso eliano 996
religioso menor 996
relimar 660
relinchar 412
relincho 412
relinquição 782
relinquir 782
relíquia(s) 40, 362, 505, 551, 648, 998, 1000
relíquia do passado 124
reliquiæ 362
relíquias sagradas 362
relógio 114
relógio analógico 114
relógio atômico 114
relógio-d'água 114
relógio da morte 668
relógio de areia 114
relógio de longitude 114
relógio de pêndulo 114
relógio de quartzo 114
relógio de repetição 104
relógio digital 114
relógio solar 114
relógio, som de 402a
relojoaria 691
relojoeiro 690
reloucado 503
relumbrar 420
relutância 179, 603, 606, 616, 719, 742, 867
relutante 603, 606, 719
relutar 603, 606, 719, 720, 867
reluzir 420, 873
reluzir de um fulgor vivíssimo 420
relva 344
relvado 344, 367
relvar 223, 367
relvejar 223
relvoso 367
remada 267
remador 269
remadura 267
remalho 219
remanchão 683
remanchar 133, 683
remancho 133, 683, 685, 687
remanente 40
remanescente 40, 640
remanescer 40, 106, 640
remansado 265, 683, 687
remansear 174, 683, 687, 721
remanso 174, 265, 343, 345, 403, 683, 687, 721
remanso do lar 892
remansosamente & *adj.* 687
remansoso 174, 265, 683, 685, 687, 721
remar 206, 264, 267, 305
remar contra a maré 304, 704, 719, 732, 735
remar o seu remo 804
remarcação 815
remascar 298, 451
remastigar 298, 451
rematada loucura 499
rematado 503
rematado 52, 503, 525, 650
rematar 67, 210, 729, 795
remate 26, 52, 65, 67, 154, 210, 233, 480, 729
rematuramente 135
remedar 19, 104, 412
remediar 637, 654, 658, 660, 707, 731, 864, 937
remediar abusos ou desordens 658
remediar as discórdias 723
remediar uma doença 662
remediável 660, 662, 858
Remédio 662
remédio 480a, 618, 632, 660, 707, 717, 834
remédio soberano/heroico 662
remeiro 269, 273, 274
remela 653
remelado 653
remelar 653
remelento 653
remelgado 243, 440d
remeloso 653
remembrança 505
remembrar 505
rememoração 505, 883
rememorar 505, 883
rememorativo 505, 883
rememorável 873
remêmoro 505, 873
remendado 440
remendão 225, 660, 701, 852
remendar 41, 440, 658, 660, 699
remendar a língua 563
remendeiro 225, 701
remendo 32, 51, 70, 440, 495, 555, 617, 658, 699
remendo de outro pano 15
remendo de pano diferente 24
remenicar 462, 468, 606, 718
remerecer 924
remessa 25, 31, 807
remessar 276
remesso 716
remetedura 716
remetente 592
remeter 270, 284, 488, 716, 755, 763, 784, 790
remeter para logo 133
remeter tudo para o dia seguinte 605
remeter-se 467, 762
remeter-se ao silêncio 585
remetida 716
remetimento 716
remexer(-se) 61, 175, 264, 315, 461
remexido 59, 264
remição 672
remido 450, 672, 748
rêmige 267, 269
remígio 267, 276
remigração 295
remigrar 283
reminha 777
reminiscência 17, 505, 888
reminiscente 833
remir 658, 664, 672, 750, 807, 918, 952, 970, 976
remir as perdas 30
remir os pecados (com esmolas) 952
remir uma fortaleza 731
remirar 441, 457, 870
remirar voluptuosamente 902
remissa 133

remissão 142, 160, 174, 738, 740, 748, 750, 914, 927a
remissão de culpas 918
remissão de uma dívida 952
remissível 918
remissivo 679, 918
remisso 133, 172, 275, 460, 603, 683, 735
remissor 750
remissório 750
remitência 70, 138
remitente 70, 138
remitir 138, 160, 807, 834, 918
remitir o rigor 740
remo 267, 337, 633, 840
remo, som de 402a
remoçado 656
remoçador & *v.* 660
remoçamento 658
remoção 38, 44, 185, 270, 301, 756, 972
remoçar 123, 131, 145, 658, 660, 856, 929, 932
remodelação 658
remodelador & *u.* 146
remodelar 144, 146, 658
remoela 713, 929
remoer 104, 298, 330, 451, 841, 972
remoinhar 61
remoinho 312, 315, 348, 349
remoinhoso 312, 349
remolhar 337
remolho 655
remonta 637
remontado 124, 198, 206, 873
remontar 155, 305, 307, 482, 505, 658, 660
remontar à infância da humanidade 112
remontar ao século passado 124
remontar aos tempos antigos 122
remontar o voo 206, 305
remontar-se 990
remontável 155
remonte 196, 635, 658
remoque 856
remoqueador 929
remoquear 842, 856, 932
rêmora 46, 133, 706
remorado 133
remorar 133
remordaz 830
remordedor 830
remorder 104, 451, 830, 841
remorder a consciência 950
remorder-se 821
remorder-se de raiva 900
remordido de ciúmes 920
remordido de inveja 921
remoroso 133, 706
remorso 603, 950
remorso punge-lhe a consciência, O 950
remoto 11, 122, 124, 196, 506, 526
remover 33, 140, 185, 270
remover alguém do cargo 756
remover do espírito 452
remover um pesadelo 834
removimento 270
removível 270, 643, 858
rempli de soi-même 880
remugir 404, 908
remuneração 775, 807, 809, 810, 812, 973
remunerado & *u.* 973
remunerador 644, 775, 807, 973
remuneradoramente & *adj.* 978
remunerar 644, 784, 807, 809, 973
remunerativo 644, 775, 807, 973
remuneratório 644, 775, 807, 973
remuneroso 644, 775, 807
rena 271
renal 440e
renascença 163, 660
renascente 168
renascer 66, 136, 163, 446, 944
renascimento 163, 660
renavegar 283
rencontre 199
renda 219, 231, 775, 603, 810, 847
rendar 229, 847
rendaria 691
rendatário 785
rendedouro 775
rendedura 725
rendeiro 188, 690, 779
render 147
render 65, 161, 168, 688, 731, 744, 763, 775, 784, 790, 810, 824, 914
render 168
render à bola 48
render alguém com peitas 615
render com peitas 784
render fama 873
render graças 916
render graças a 990
render graças a Deus 831, 838
render homenagens 873
render o espírito a Deus 360
render o mortal corpo à morte 360
render obediência 743
render preito e homenagem 743
render preito/homenagem 928
render vidas à morte 361
render/depor/abater/arriar as armas 725
render-se 725, 827, 886
render-se à clemência dos vencedores 725
render-se à discrição 725
render-se ao sono 683
render-se aos anos 128
render-se aos apetites 945
rendez-vous 74, 892, 961
rendição 147, 725, 750
rendidamente 879
rendido 160, 725, 827, 870, 897, 916
rendilha 219, 847
rendilhado das frases 578
rendilhar 577, 847
rendimento(s) 810, 892, 896, 973
rendoso 644, 775, 810, 973
renegado 607, 907, 984
renegador 607
renegar 483, 485, 607, 708, 756, 757, 908, 930, 988, 989
renegar a fé e a pátria 940
renete 253
rengo 160, 275, 440a
renguear (cavalo) 275
renhido 31, 159, 173, 606, 825, 900
renhimento 713
renhir 606, 713, 722
reniforme 245
Renitência 719
renitência 179, 323, 603, 606, 719, 742, 951
renitente 179, 719
renitir 179, 323, 606, 719
renmimbi 800
renome 873, 931
renova 51, 129
renovação 104, 123, 163, 506, 660
renovamento 90, 104, 168
renovar 90, 104, 123, 163, 505, 658, 660, 883
renovar na memória 505
renovar o ar 656
renovar os conhecimentos com alguém 892
renovar uma ferida 835
renovar-se 104, 117, 136
renovar-se nas virtudes 944
renovar-se no vício 945
renovo 51, 129, 153, 167, 367
renque 69
rentabilidade 625
rentar 462, 715, 902
rente 199, 201, 207
rente a 197
rente com 197
rente de 197
rentear 162, 226, 308, 789, 791, 814, 902
rentear a praxe 146
rentura 731
renuir 603, 624, 764
renúncia 536, 624, 738, 757, 784, 782, 927a, 942
renúncia de si próprio 953
renunciação 607, 757, 942
renunciamento 942
renunciante & *u.* 757
renunciar 608, 624, 678, 738, 757
renunciar a bens materiais 942
renunciar a toda esperança 859
renunciar à vida monacal 607
renunciar ao direito de propriedade 782
renunciar ao mundo 893
renunciar ao raciocínio 477
renutrir 298
renzilha 720, 889
reocupar 660, 775
reorganização 658, 660
reorganizar 144, 163, 658, 660
repa 226, 440e
reparação 30, 455, 720, 952, 973
reparadeira 455
reparado 664
reparador 658, 660, 662, 952, 973
reparar 30, 451, 455, 457, 658, 660, 673, 717, 864, 952, 973
reparar bem 457
reparar contra o frio 38
reparar o golpe 664
reparar o mal 952
reparar-se com o escudo de 717
reparar-se da perda de 775
reparatório 658, 973
reparável 858
reparo 455, 457, 658, 660, 717
repartição 625, 786
repartidor 786
repartimento 44, 786
repartir 51, 73, 784, 786, 924
repartir em duas partes 91
repartir-se 457, 682
repas 205
repassado 639, 820, 821
repassado de amor e carinho 648
repassado de mágoa/de sentimento 839
repassar 296, 302, 538, 783
repasse 370, 783
repastar 827, 840
repastar-se 298
repasto 298, 840
repatriação 294, 790
repatriamento 294
repatriar(-se) 283, 294, 790
repelão 276, 284, 716
repelar 285
repelência 289, 610, 653, 719, 764
repelente 289, 649, 653, 830, 867, 898, 961
repelir 55, 277, 284, 289, 297, 603, 610, 708, 717, 719, 764, 867, 932
repelir a ideia de 536
repelir uma afronta 919
repelir violência com violência 718
repelir-se 14
repente 608, 612, 825, 842, 901
repentino 111, 113, 132, 508, 612, 684
repentista 416, 597, 844
repercussão 21, 154, 175, 277, 408, 642
repercussivo 277
repercusso 21, 277, 408
repercutir 277, 283, 408, 642, 961
reperdido 961
repertório 72, 68, 114, 492, 550, 599, 636
repeso 950
repetenado 835
repetenado/repetanado 884
repetenar-se 685
repetência 104, 136
repetente 104, 541
Repetição 104
repetição 13, 17, 19, 21, 90, 136, 143, 640, 645, 660
repetidamente & *adj.* 104
repetidas vezes 136
repetidas/sucessivas/ inúmeras vezes 104
repetido 104, 136
repetidor 540
repetimento 104, 136
repetir 19, 37, 89, 90,104, 136, 163, 408, 573, 584, 841
repetir de cor 505
repetir na súmula 596
repetir-se 104, 573
repetitivo 104, 136, 407, 517, 573, 613
repicagem 407
repica-ponto 650
repicar 402a, 404, 407
repicar em salvo 669
repimpado 885
repimpar-se 377, 681, 685, 687, 831, 957
repinchado 878
repinicar 402a, 407
repinique 402a, 407, 417
repintalgado 440
repintar 19
repique 402a, 407
repique festivo dos sinos 838
repiques de sino 882
repiquete 217, 407, 669
repisa 104, 211, 330
repisado 104
repisador 841
repisar 104, 390, 573, 841
replay 104
repleção 639, 640, 869
replenado 52, 251, 640
repletar 50
repleto 52, 72, 102, 190, 639, 640, 869
Réplica 468
réplica 17, 19, 462, 718, 842, 937
replicação 462
replicador 462
replicante 462
replicar 19, 462, 479, 718, 842
replicativo 479
repolegar 258
repolho 193, 249
repolhudo 192, 194, 249
repoltrear-se 681, 685

répondre en normand 544
repontar 125, 270, 446, 462, 716, 895
repor 660, 790
reportação 174, 953
reportado 174, 953
reportagem 527, 532, 594
reportar 532, 594, 740, 826
reportar-se 174, 467, 826, 953
reportar-se a 467
repórter 527, 532, 534, 593, 594
reportório 114, 636
reposição 184, 600
repositório 191, 562, 636, 746, 1000
reposte 633
reposteiro 530
repotrear-se 377
repousado & *v.* 687
repousar 141, 142, 183, 215, 265, 363, 685, 687
repousar à beira do sepulcro 360
repousar confiança em 467
repousar em 9, 199, 484
repousar nas amarras 265
repousar sobre os seus louros 265
repouso 141, 142, 172, 215, 265, 360, 660, 681, 683, 685, 834
Repouso 687
repoussé 250
repreender 932
repreensão 932, 972
repreensão 972
repreensão solene 908
repreensível 649, 845, 874, 932, 947
repreensivo 932
repreensor 480
represa 211, 215, 232, 263, 343, 348, 350
represadura 718, 789
represália 718, 919
represar 142, 261, 337, 345, 348, 706, 751, 781, 789, 826
represatório 142
Representação 554
representação 19, 516, 527, 550, 594, 599, 932
representação defeituosa 555
representação gráfica 554
representação teatral 599
representado 554
representador & *v.* 554
representamento 554
representante 690, 755, 758, 759
representante da imprensa 534, 593
representante de casas comerciais 758
representante do povo 696
representar *(teatro)* 554
representar 19, 516, 550, 554, 556, 594, 599, 755, 759
representar a alguém 527
representar bem o seu papel 599
representar contra 468, 485
representar de 544
representar importante papel 644
representar notável papel em 680
representar papel saliente 175
representar uma farsa 544
representar uma inutilidade 645
representar-se 515
representar-se sob 554
representativo 550, 554, 737
representável 554
representear 148, 718, 784
repressão 179, 739, 751
reprimenda 932, 972
reprimido 953
reprimir 142
reprimir 174, 275, 469, 528, 706, 708, 739, 751, 826
reprimir o sorriso 837
réprobo(s) 907, 945, 949, 988
reprochar 932
reproche 932
Reprodução 163
reprodução 19, 21, 104, 136, 161, 402a, 408, 554, 660
reprodução caricatural 21
reprodutivo 161, 163
reprodutor 161, 373
reproduzir 19, 104, 136, 163, 402a, 408, 590, 660
reproduzir-se 104
reproduzir-se mensalmente 138
reprofundar 310
reprova 932
Reprovação 932
reprovação 930, 934
reprovação enérgica 908
reprovado 932
reprovador 932, 936
reprovar 761, 932
reprovável 945
repruir 380, 824
reprurir 380
reptação 715
reptamento 715
reptante 366, 715, 636
reptar 715, 938
reptar a tradição 614
réptil 385, 886, 935, 949
repto 715
república 372, 910
república das letras 490, 560
república literária 560
república unitária/parlamentar/federativa 737
republicanismo 737
republicanizar 910
republicano 740, 877
repúblico 740, 912
repudiação 905
repudiado 905
repudiar 489, 536, 610, 624, 708, 756, 764, 867, 905, 927
repudiar a dívida 806
repudiar as dívidas 808
repúdio 55, 536, 610, 624, 756, 764, 773, 905
repugnância 14, 24, 395, 603, 610, 649, 653, 719, 867, 898
repugnante 24, 401, 603, 616, 649, 653, 830, 846, 867, 674, 886, 898, 930, 932, 940, 945
repugnante 874
repugnar 24, 179, 395, 610, 649, 653, 708, 719, 764, 867, 932
repugno 764
repulsa 277, 289, 603, 610, 708, 719, 732, 764, 867, 889, 930, 932
repulsa 289
Repulsão 289
repulsão 297, 603, 610, 708, 719, 764, 867, 900, 932
repulsar 289, 603, 610, 708, 719, 764, 867, 930
repulsivo 289, 395, 719, 830, 846, 867, 898, 961
repulso 610, 764
repulsor 610
repulular 136, 163
reputação 673
reputado 155
reputar 480, 484, 812
reputar-se 880
repuxado 851
repuxar 200, 215, 283, 285, 305, 348
repuxo 215, 260, 305, 348
requebrado 897
requebrar 314, 855, 902
requebrar a voz 416
requebrar-se 315
requebro 315, 412, 550, 902
requebro de voz/de olhos 550
requebros 855
requeimado do tempo 124
requeimado pela febre 655
requeimar 384, 392, 433
requeime 392, 397
requentar 382, 384
requente 104
requerente 765, 767
requerer 630, 741, 765, 902
requerer concordata 808
requerido 924
requerimento 765, 963
requesta 720, 765
requestar 288, 302, 765, 861
réquiem 415, 839
Requiescat in pace 360
requinta 417
requintado 525, 850, 851, 855, 894
requintar 33, 650
requintar de intensidade 35
requintar na impenitência 951
requintar-se 459, 855
requinte 5, 33, 210, 225, 459, 465, 498, 578, 650, 658, 845, 850, 855
requisição 630, 741, 765
requisitar 630, 741, 765
requisito 630
requisitório 461
rês 366, 941
res angusta domi 804
rés do chão 189, 207, 211
Res ipsa loquitur 525
res judicata 474, 480
Res judicata pro veritate habetur 474
res nom verba 680
rescaldado 509
rescaldar 384
rescaldeiro 386
rescaldo 384, 386
rescaldo das paixões 481
rescindimento 756
rescindir 756, 764, 964
rescisão 38, 44, 756
rescisório 756
rescrição 462, 800
rescrito 462, 592, 741, 550, 594, 595
resenhar 527, 594, 595
reserva 133, 147, 498, 533, 585, 634, 636, 637, 789, 770, 814, 826, 864, 879, 881, 939
reserva 147
reserva mental 546
reservada 653
reservado 191, 528, 533, 585, 620, 864, 879
reservar 133, 507, 601, 609, 620, 670, 678, 781, 817, 864
reservar segredo 533
reservar-se 176
reservatório 191, 343
reservista 726
resfolegado 174, 826
resfolegadouro 351
resfolegar 348, 349, 402a, 687, 889
resfôlego 348, 359, 402a, 405, 687
resfolgar 402a
resfolgo 402a, 687
resfriado 655, 823
resfriadouro 387
Resfriamento 385
resfriamento 174, 660
resfriamento de relações sociais 713
resfriar 174, 385, 616, 826, 837
resgatador 750
resgatar 147, 660, 672, 750, 760, 775, 790, 807, 927a, 952, 970, 973, 976
resgatar do esquecimento 505
resgatar um penhor 772
resgatar uma dívida 807
resgatar-se 750
resgatável 672
resgate 30, 660, 672, 750, 771, 790, 807, 812, 918, 927a, 952, 970, 973
resgate 970
resguardar 234, 457, 459, 670, 717, 937
resguardar como santas as leis da amizade 888
resguardar de 664
resguardar-se 717, 864, 953
resguardo 459, 662, 664, 670, 717, 864, 928, 939, 960
residência 189
residente 188
residir 186
resíduo 40, 330, 653
resíduos da digestão 299
resignação 624, 725, 738, 743, 782, 826, 879
Resignação 757
resignadamente & *adj.* 725
resignado 605, 725, 743, 826, 831, 879
resignante 757
resignar 624, 738, 757, 832
resignar-se 601, 725, 757, 826, 879
resignatário 757
resiliação 756
resiliência 324, 327, 600, 719
resiliente 327
resilir 756
Resina 356a
resinar 356a
resinento 356a
resinífero 356a
resinoso 352, 356a
resipiscência 950
resisitir 600
Resistência 179
resistência 141, 159, 277, 321, 323, 327, 600, 704, 706, 708, 719, 726, 742, 889
resistência elétrica 384
resistência voluntária 179
resistente 110, 159, 179, 321, 323, 327, 606, 708, 719, 742
resistir 110, 141, 159, 179, 670, 708, 717, 719, 742, 764
resistir a 821
resistir à onda 708
resistir à prova 648
resistir à rutura 327
resistir à tempestade 660
resistir a toda prova 494
resistir ao perpassar do tempo/ à sucessão dos anos 112
resistir às dores 828
resistir *magna vi* 604, 606
resistir voluntariamente 179
reslumbrar 425, 446
reslumbre 420
resma 72, 593
resmalho 219
resmonear 405, 583, 895
resmoninhador 901
resmuda 140, 218
resmungão 832, 895

resmungar 405, 580, 583, 832, 895, 900
resolto 604
resolução 49, 144, 171, 451, 454, 461, 480, 660, 620, 626, 686, 861
Resolução 604
resolução de uma dificuldade 480a
resolução final e irrevogável 604
resolução heroica 604
resoluto 660, 604, 606, 682, 961
resolúvel 144
resolver 49, 462, 480, 480a, 522, 604, 737
resolver de antemão 611
resolver de comum acordo 488
resolver uma dificuldade 480a, 705
resolver-se 54, 660, 604, 961
resolver-se a praticar 676
resolver-se em 144
resolver-se em duas palavras 596
resolver-se am pó 645
resolvido 604, 769
resolvido a 604
respaldar 213, 251, 255
respaldo 215, 717, 937, 1660
respançadura 552
respançamento 552
respançar 552
respectivamente 786
respectivo 9, 12, 79, 926, 928
respeitabilidade 873, 929, 939, 953, 960
respeitado & venerando 928
respeitado 642, 670, 678
respeitado pela antiguidade 124
respeitador 987
respeitante 9
respeitar 9, 82, 234, 670, 743, 772, 860, 906, 914, 928, 987
respeitar-se 926, 939
respeitável 31, 642, 870, 873, 875, 928, 939, 953
respeito 153, 457, 743, 749, 772, 829, 873, 888, 894
Respeito 928
respeito pessoal 481
respeito subserviência 743
respeitos 928
respeitosamente & *adj.* 928
respeitoso 894, 928
respiga 609, 673
respigadura 609
respigar 72, 596, 609, 775
respigar conhecimentos /informações 538
respigo 609
respinchar 277
respincho 277
respingão 742, 887
respingar 276, 277, 402a, 661, 713, 719, 742, 885, 895, 951
respingo 277
respiração 349, 359, 364, 405
respiração ofegante e precipitada 688
respiração, som de 402a
respiráculo 359
respiradouro 260, 295, 351, 671
respirante 359
respirar 1, 349, 359, 398, 467, 516, 687, 689
respirar bondade/ódio etc. 660
respirar mais desafogado 834
respirar novos ares 266
respirar o mesmo ar que outrem 186
respirar vingança 907
respiratório 440e
respirável 656
respiro 260, 295, 351, 687, 808
resplandecência 420, 845
resplandecer 420, 525, 873
resplandecer de sangue 434
resplandor 420
resplendecer 420, 845
resplendente de luz 420
resplender 420
resplêndido 845
resplendor 247, 420, 873
resplendor da verdade 543
resplendoroso 420
respondão 887, 895, 901
respondedor 462, 895
respondência 592, 892
respondente 462, 467, 771
respondente 938
responder 23, 27, 234, 237, 408, 462
responder à chamada 186
responder à letra/ao pé da letra 718
responder à provocação 719
responder *ad rem* 604
responder ao fim/à opinião 731
responder asperamente/acremente/com uma vênia seca e silenciosa 895
responder com a dignidade de seus direitos 924
responder com atrevimento 885
responder com entono 878
responder com modo altaneiro 895
responder com palavras agradecidas 916
responder com sete pedras na mão 885
responder por 759, 771, 806, 926
responder por contrariedade aos articulados 937
respondível 477
responsabilidade 774, 806, 926, 947
responsabilizar 155, 938
responsabilizar-se 625, 770, 998
responsabilizar-se pelo pagamento de 788
responsabilizar-se por 771
responsar 990, 992
responsar os defuntos 998
responsável 771, 926, 947
responsável por 806
responsivo 462, 468
responso 932, 990, 992, 993, 998
responsório 990, 998
Resposta 462
resposta 468, 480a, 522, 842
resposta esmagadora/completa/cabal 479
resposta má/torta/grosseira/incivil 895
resposta negativa 764
resposta torta 885
respostada 842, 885
respostada/repostada 895
resquício 32, 40, 51, 198, 198
rés-rés com 197
ressaber 390, 490
ressabiado 485, 702, 822, 837, 660, 901
ressabiar 395, 822
ressabido 490, 696, 702
ressábio/ressaibo 900
ressaca 343, 348, 607
ressaibo 390, 395
ressair 250, 642
ressaltado 250
ressaltar 250, 277, 283, 525, 642, 873
ressaltar a todos os espíritos 525
ressaltear 277, 283
ressalto 55, 250, 283, 325, 495, 535, 769, 770, 927a
ressalva de entrelinha 535
ressalvar 664, 770, 927a
ressaque 660
ressarcimento 30
ressarcir 30, 973
ressarcir o tempo perdido 660
ressaudar 894
ressecado 340
ressecar 340
resseco 340
ressentido 822, 832, 900
Ressentimento 900
ressentimento 898, 907
ressentimentos pessoais 889
ressentir-se 651, 822
ressentir-se com alguém 900
ressentir-se da ferrugem de seu tempo 491
ressentir-se de 175
ressequido 193, 340
ressequir 340
ressicação 340
ressicar 340
resso pede 275
ressoante 402, 408
ressoar 104, 402, 402a, 404, 408, 527
ressobrar 640
Ressonância 408
ressonância 104, 402, 404, 579
ressonância magnética 662
ressonante 408
ressonar 408, 411, 683
ressoprar 349
ressorção 296
ressorver 283
ressudação 295
ressudar 295
ressumar 295, 529
ressumbrar 295, 297, 525, 529
ressunção 660
ressunta 104, 596
ressuntivo 662
ressupinação 213
ressupinado 213
ressupino 213
ressurgimento 660
ressurgir 163, 446, 660
ressurreição 163, 614, 648, 660, 981
ressurtir 446
ressurtir ao ar 305
ressuscitação 163, 505, 660, 981
ressuscitado 660
ressuscitar 123, 163, 505, 660
restabelecer 660, 672, 790
restabelecer a calma 861
restabelecer a ordem 60
restabelecer as forças 689
restabelecer na posse 660
restabelecer-se 654, 660
restabelecimento 660, 689
restabelecimento da memória 505
restabelecimento/reatamento das relações 723
restagnação 345
restante 40, 640
restantemente & *adj.* 40
restar 40, 141, 640, 641, 806
Restauração 660
restauração 145, 163, 658, 689, 790
restauração de forças 660
restaurado & restaurativo 660
restaurador 559, 656, 660, 662
restaurante 189
restaurar 163, 660, 662, 672, 790
restaurar a harmonia 723
restaurar as forças 689
restaurativamente & *adj.* 660
restaurativo 834
restaurável 660
reste/riste 215
réstea de sol 420
réstia 69
restilar 652
restilo 959
restinga(s) 342, 367, 667
restingueiro 188
Restituição 790
restituição 660, 807
restituição à liberdade 750
restituidor 790
restituir 660, 790
restituir à bem-aventurança 987
restituir à graça divina 988
restituir à liberdade 750
restituir à pátria 283
restituir a paz 723
restituir ao estado primitivo 660
restituir o dano 30
restituir-se à pátria 294
restituitório 660, 790
restituível & *v.* 790
restivar 371
Resto 40
resto 84, 117, 643
restojo 40
restolhada 72, 404
restolhada de mortos 361
restolhar 402a, 404
restolho 40, 404, 645
restos 362, 551, 645
restos mortais 362
restos orgânicos 357, 362
restos respeitáveis 362
restribar 606
restribar-se 708
restrição 36, 55, 103, 462, 469, 708, 744, 761
Restrição 751
restrição mental 520, 528
restrição nas despesas 817
restringência 103, 751
restringente 751
restringidamente 751
restringimento 739, 751
restringir 36, 103, 174, 179, 201, 229, 469, 641, 751, 761, 817, 826
restringir os horizontes de 659
restringir-se 304, 826
restringir-se ao principal 576
restringível 743
restritamente 32, 751
restritivo 462, 751, 761
restrito 32, 53, 193, 201, 583, 739, 751
restropeção 451
restrugir 402a, 408
resulta 154, 480
resultado 48, 84, 154, 480, 480a, 729, 775, 810
resultado da imitação 21
resultado de investigação ou indagação 480a
resultado favorável 731
resultante 48, 154
resultante de 154
resultar 154
resumido 572, 596
resumidor 596
resumir(-se) 36, 201, 572, 596
resumo 201, 572, 596
resvaladiço 217, 255, 665
resvaladio 667
resvaladouro 217, 255, 667
resvaladura 255, 306, 665
resvalante 160, 659

resvalar 264, 306
resvalar em culpa 947
resvalar em erro 495, 945
resvalar o pé a alguém 945
resvalar para um perigo 665
resvalarem lágrimas nas faces 839
resvalo 217
resvés 207, 494
retábulo 554, 556, 594, 1000
Retaguarda 235
retaguarda 65, 235, 281
retal 235
retalgia 378
retalhação anatômica 44
retalhado 44, 51
retalhar 44, 378, 649, 716, 786, 830
retalhar a carne 383
retalhar a terra com o arado 371
retalhar anatomicamente 49
retalhável 44, 51
retalheiro tascante 797
retalho(s) 32, 51, 193, 204, 205, 645
retalho de terra 181
Retaliação 718
retaliação 718, 919
retaliado & *v.* 718
retaliador & *v.* 718
retaliar 148, 718, 919
retame 396
retanchar 201, 371
retangular 212
retangularidade 244
retângulo 244
retardação 133, 706
retardado 133
retardador 133
retardadura 706
retardamento 133, 275, 706
retardança 133
retardão 275
retardar 110, 133, 706
retardar-se 275
retardatário 133
retardativo 133, 275, 603
retardatório 133
retardio 133, 275
retém 640
retém ou retenho 636
retemperar-se 689
Retenção 781
retenção 133, 505, 749, 752, 777, 789
retência 781
retentiva 505
retentivo 781
retentor 781
reter 706, 749, 751, 775, 781, 789
reter com firmeza 789
reter de memória 505
reter intato 670, 678
reter no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
reter preso 751
retesado 323
retesar 200, 323, 325
retesável 325
retesia 713, 720
retesiar 713, 720
reteso 323
reteúdo 751
reticência 70, 528, 585, 730
reticente 585
retícula 219, 445
reticulação 219, 248
reticulado 219
reticular 219
retículo 219
retidão 246, 703, 820, 922, 939
retidão moral 944
retido & *v.* 781
retido por 926
retido por ventos contrários 706
retificação 660
retificado & *v.* 246
retificar 246, 494, 658, 660
retiforme 214, 219, 246
retígrado 246
retilíneo 246
retina 441
retinérveo 367
retiniano 441
retinim 402a, 404, 408
retininte 402a, 404, 408
retinir 402a, 404, 407, 408, 412, 824
retinite 443
retintim 402a, 407
retinto 431, 440b
retiração 591
Retirada 287
retirada 277, 283, 293, 607, 623, 624, 671, 757, 893
retirado 196, 893
retiramento 893
retirante 268, 287, 295
retirar 36, 38, 277, 773
retirar a confiança a alguém 889
retirar a expressão/a sua palavra 607
retirar do uso 678
retirar-se 187, 283, 449, 623
retirar-se à vida privada 893
retirar-se corrido e envergonhado 879
retirar-se da sociedade 893
retirar-se da vista 528
retirar-se de 287, 293, 624, 782
retirar-se do caminho 279
retirar-se do mundo 893
retirar-se do trato social 893
retiro 189, 528, 530, 666, 687, 893, 990
retitude 246, 922
reto 212, 235, 244, 246, 440e, 494, 498, 543, 703, 740, 922, 939
retocar 494, 578, 650, 658, 660, 729
retomada 660, 775, 789
retomar 660, 789
retoque 650
retorcer 241, 248, 523
retorcer-se 378, 477, 855
retorcido 565
retórica 577, 582
retorição 582
retoricar 577, 582
retoricismo 582
retórico 517, 573, 577, 582, 584
retornamento 283
retornança 283
retornar 283, 790
retorno 148, 277, 283, 311, 784, 790, 973
retorquir 462, 718
retorquível 477
retorsão 468, 919
retorta 42, 144, 191, 336, 386, 691
retossigmoidoscopia 662
retouça 314
retouçador 713
retoucar 223
retouçar 314, 840
retouçar-se 315
retouço 840
retração 195, 283, 285, 528, 681
retraçar 830
retraçar-se 893
retraço 645
retraído 187, 283, 585, 881, 893
retraimento 195, 252, 283, 585, 623, 879, 881, 893
retrair 122, 195, 528
retrair a promessa 607
retrair de 706
retrair-se 283, 507, 585, 623, 681, 864, 866, 881, 893
retrair-se e dilatar-se 325
retranca 45
retransido 383, 860
retransir 294, 529, 821
retratação 485, 536, 607, 624, 756, 757, 950, 952
retratador 559
retratar 19, 554, 594, 607, 757
retratar-se 661, 880, 950
retrátil 195
retratilidade 195
retratista 559
retrativo 195
retrato 17, 19, 21
retrato 554, 556, 594, 692a
retremer 314
retreta 741, 746
retrete 221, 580, 653
retribuição 30, 718, 807, 916, 972, 973
retribuir 148
retribuir 30, 148, 714, 718, 784, 790, 807, 973
retribuir com ingratidão 917
retrilhado 104
retrilhar 104, 266
retrilhar as pegadas de 19
retrincado 523, 544, 545, 702
retrincar 402a, 477, 523, 544, 679
retriz 278
retro 64
retro! 881
retroação 179, 277, 283
retroagir 122, 283, 756
retroalimentação 626
retroar 407, 408
retroatividade 122, 283, 756
retroativo 277, 283, 756
retrocedente 283
retrocedentemente & *adj.* 283
retroceder 145, 277, 283, 659
retrocedimento 277, 283
retrocessão 277, 659
retrocessivo 283
retrocesso 145, 277, 283, 287, 659
retroflexão 277, 283
retroflexo 283
retrogradação 145, 283, 659, 661
retrogradar 283, 659, 661
retrógrado 122, 145, 283, 606, 613, 659
retrogredir 145
retrogressão 145, 283
retroseiro 225
retrospecção 122, 283, 505
retrospectivo 283
retrospecto 122, 283, 505
retrosseguir 283
retrotrair 283
retrovender 796
retrovendição 796
retroversão 218
retroverter 122, 218, 283
retrucar 462, 468, 718
retruque 462, 718
retumbância 408
retumbante 31, 402, 404, 577, 580
retumbar 104, 402a, 407, 408,
retumbo 404, 408
retundir 174, 289, 751, 781, 826
réu 938, 949, 971
reuma 299, 333
reuma/reima 337
reumatalgia 378
reumático 128, 378
reumatismo 378
reumatologia 662
reunião 31, 37, 43, 348, 696, 714, 840, 892
Reunião 72
reunião social 72, 892
reunidamente & *adj.* 72
reunido & *v.* 72
reunir 37, 43, 50, 72, 290, 741, 775, 892
reunir em código 963
reunir em um todo 50
reunir esforços 709
reunir ideias 451, 505
reunir qualidades 820
reunir-se 709, 712
revalidação 924
revalidar 924
revanche 718, 919
revedor 480
revel 606, 742
revelação 478, 480a, 525, 529
Revelação 985
revelador 467
revelantismo 985
revelar 467, 480a, 525, 527, 529, 531
revelar a sua cólera/a sua graça 976
revelar certa aptidão para 698
revelar empenho 686
revelar espírito de parcialidade 481
revelar insensibilidade 823
revelar juízo claro e seguro 498
revelar manifesta parcialidade 481
revelar mau humor 895
revelar o propósito de 620
revelar o sentimento da inveja 921
revelar os segredos 529
revelar vasto cabedal/grande profundidade de conhecimentos 490
revelar-se 446
revelar-se de modo brilhante/com ostentação 525
revelar-se poltrão 862
revelho 128
revelhusco 128
revelia 742
revelim 717
revelir 279, 382
revendão 797
revendedor 797
revender 794, 796
revendilhão 797
Revenons à nos moutons 283
rever 295, 457
rever o passado 505
reverberação 277, 405, 408
reverberado & *v.* 283
reverberante 384, 386
reverberar 283, 408, 420
reverberatório 384, 386
revérbero 277, 420, 873
reverdecer 435, 505, 658
reverência 894, 928, 987
reverenciador 928
reverencial 928
reverenciar 928, 990
reverenciável 928
reverencioso 928
reverendaço 996
reverendas 998
reverendíssima 876, 996
reverendo 876, 928, 996

reverente 894, 928, 990
reversal 218, 768, 771
Reversão 146
reversão 146, 777, 783, 790
reversar 218
rever-se 827, 880
reversibilidade 146
reversivamente & *adj.* 145
reversível 145, 218, 283, 660
reversivo 145, 283
reverso 14, 218, 235, 237, 283, 606, 649, 708, 907, 961
reverso da mão 440e
reverso da medalha 468
reverter 144, 145, 283, 790
reverter em benefício de 644, 648
revertível 145, 283
revés 619, 732, 735
revés da fortuna 509, 735
reveses 156
revessa 219, 348
revessado 523
revessar 218
revesso 237
revestimento 6, 204, 223
revestir 157, 223, 617
revestir de chapa 204
revestir de plenos poderes 755
revestir de pompa(s) 882
revestir proporções assombrosas 31
revestir-se 225, 821
revestir-se de autoridade 737
revezamento 147, 148
revezar(-se) 138, 148
revezável 149
revezo 237, 367
revidar 718, 919
revide 718, 919
revigorado & descansado 689
Revigoramento 689
revigorante 656
revigorar 159, 656
revigorar-se 689
revinda 283
revindita 919
revingar 919
revir 283
reviramento 162, 218, 607
revirar 146, 218, 241, 245, 283, 313
revirar o caminho 283
revirar os dentes 715
revirar-se contra 719
reviravolta 140, 146, 162, 218, 248, 309, 312, 607
revirete 842, 895
revisão 461, 591, 593, 626, 658
revisor 461, 480, 591, 593, 967
revista 85, 457, 461, 527, 581, 551, 593, 596, 599, 832
revistar 457, 461
revivência 163
reviver 136, 163, 660
revivescência 163, 630, 689
revivescente 163
revivescer 163, 660
revivescível 163
revivificação 163, 359, 660
revivificar 163
revoada 72, 267
revoar 267
revocação 741, 756
revocamento 741
revocar 741, 756
revocar em dúvida 485
revocatório 741, 756
revocável 149
Revogação 756
revogação 162, 607, 756
revogado & *v.* 756
revogamento 756
revogar 536, 624, 756, 764
revogatória 756
revogatório 607, 756
revogável 858
revolta 603, 742
revoltado 489, 742, 832
revoltante 830
revoltar 649, 830, 932
revoltar-se 489, 719, 932
revoltar-se 719, 932
revoltar-se ante a ideia de 489
revoltar-se contra 898
revoltear 312
revolto 173, 218, 348, 825
revoltoso 742
Revolução 146
revolução 138, 312, 742
revolução sideral 108
revolução sinódica 108
revolucionar 123, 146, 173, 218, 742
revolucionariamente & *adj.* 146
revolucionário 20, 123, 146, 614, 726, 742
revolutear 305, 312
revoluto 59, 218
revolver 41, 61, 146, 218, 312, 315, 461, 682
revólver 727
revolver céus e terra 686
revolver na mente 451
revolver no pensamento 515
revolver os ânimos 824
revolver-se 173
revolvido 59, 825
revolvimento 315
revulsão 145, 146, 218
revulsivo 146, 171, 662
rexio 349, 383
reza 990
rezada 990
rezadeira 988a
rezadeiro 988a
rezado 531
rezador 988a, 987, 994
rezar 405, 454, 990
rezar a paulina a alguém 908
rezar responso 992
rezaria 990
rez-de-chaussée 189, 207
rezinga 713, 720
rezingão 887, 895, 901
rezingar 276, 713, 742, 868, 895
rezingueiro 713, 742, 832, 887, 895, 901
ria 343, 348
riacho 348
rial 800
riba 217, 342
ribada 342
ribaldaria 545, 702, 940
ribaldia 545
ribaldo 940, 941
ribalta 599
ribamar 342
ribança 342
ribanceira 342
ribeira 342, 348, 799
ribeirada 348
ribeiras 231
ribeirinho 227, 231, 342, 343, 348
ribeiro 348
ribésia 367
ribete 231, 348
ribombar 402a, 404, 407, 408
ribombar do trovão 872
ribombo 402a, 404
riça (galinha) 256
rica dona 875
ricaço 803
ricamente 81, 882
ricanho 803, 819
riçar 248, 256
ricardão 962
richarte 159, 193
rico 168, 298, 377, 394, 639, 734, 803, 810, 814, 831, 845, 847
riço 256
rico como Creso 803
rico homem 875
ricochete 277, 283
ricochetear 277, 283, 289, 313
ridendo castigat mores 842
ridente 168, 367, 836, 838
ridentem dicere verum 842
ridiculamente exótico 846
ridicularia 643, 819
Ridicularia 853
Ridicularização 856
ridicularizador & *v.* 856
ridicularizar 483, 856, 929, 998
ridicularizar-se 853
ridiculização 856
ridículo 497, 499, 643, 819, 842, 852, 853, 929
ridiculus mus 643
rifa 156, 217, 475, 621
rifão 496, 563
rifar 412, 621
rififi 713
rifle 727
rigideira 191
Rigidez 323
rigidez 150, 256, 494, 578, 579, 649, 739, 855, 895, 955
rigidez cadavérica 323
rigidez da virtude 944
rígido 82, 256, 323, 326, 494, 739, 855, 914a, 926, 955
rigor 26, 323, 382, 494, 576, 690, 737, 739, 744, 772, 828, 868, 907, 914a, 939
rigor 323
rigor da vida claustral 955
rigor mortis 360
rigor/auge do 383
rigorismo 739, 851, 855, 868
rigorismo pedantesco 855
rigorista 851, 855, 868
rigorosa 17
rigorosamente falando 494, 522
rigorosidade 80
rigoroso *(exato)* 459
rigoroso 82, 171, 459, 494, 737, 739, 772, 868, 914a, 926
rigoroso e austero no cumprimento de seus deveres 926
rijamente 173
rijeza 159, 323
rijeza de têmpera 861
rijo 171, 192, 323, 404, 642
rijo de ânimo 604a
rijo de boca 606, 742
rilhar 298, 402a
rilheira 240
rim 236
rima (de papéis) 72
rima *(poesia)* 413
rima 17, 31, 72, 198, 260, 569, 597, 639
rima rica 597
rima soante 597
rimador 597
rimador sem estro 597
rimar 23, 597
rimar alhos com bugalhos 597
rimar *invita Minerva* 597
rimbombar 402a, 407, 408
rimbombo 402a, 408
rimoso 198
rináceo 256
rinalda 72
rincão 893
rincha 51, 220, 253
rinchada 838
rinchar 402a, 410, 412
rinchavelhada 838
rincho 412
ring 728
ringir 331, 402a, 409, 410
rinoceronte 366
rins 235, 440e
Rio 348
rio 639
rio abaixo 267
rio do esquecimento 506
rio Estige 982
rios de sangue 361
ripa 204, 342
ripanço 215, 593, 683, 998
rípio 330, 517, 597
riptólemo 318
riqueza 168, 618, 639, 648, 734, 775, 780, 800, 829, 882
Riqueza 803
riqueza principesca/nababesca 603
rir 838
rir a bandeiras despregadas 838
rir à custa de 856
rir à farta 838
rir à socapa 838
rir às gargalhadas 838
rir até rebentarem as ilhargas 838
rir de 929
rir na cara/nas bochechas de alguém 856
rir nas bochechas de alguém 929
rir-se às casquinadas/cachinadas 838
rir-se de 856, 932
risada 838
risada sarcástice 929
risada, som de 402a
risbordo (de navio) 260
risca 45, 203, 233
riscado 440
riscadura 552
riscar 162, 550, 552, 554, 556, 590, 713
riscar a cama no chão com giz 804
riscar da lista de 756
riscar da memória 506
riscar de 297
riscar do número dos vivos 361
riscar por cima 33
riscar-se 757
Risco 177
risco 258, 550, 554, 665
risibilidade 838
risível 643, 838, 842, 853
riso 836, 838
riso amarelo/sardônico 832
riso de sarcasmo 856
riso escarninho 929
riso forçado/contrafeito/amarelo 509, 832
riso mefistofélico 856
riso sardônico 856
risonha 125
risonha expectativa 858
risonho 734, 827, 829, 836, 838, 858
risota 842, 856
risota/risote 856
risote 856, 929
risoto 298
rispidez 739, 895, 901
rispideza 895
ríspido 173, 383, 739, 830, 895, 907

ritmado 58, 120, 138, 597
rítmica 597
rítmico 58, 120, 138, 314, 413, 578
ritmo 58, 80, 104, 138, 314, 413, 569, 597, 692a,
ritmopeia 413
rito 75, 741, 963, 983, 990
Rito 998
ritornello 104
ritual 80, 527, 882, 990, 998
ritualismo 855, 882, 984, 998
ritualista 855, 882, 984, 998
ritualístico 998
rival 24, 27, 708, 710, 720, 726, 889, 891, 921
rivalidade 27, 708, 713, 720, 889, 921
rivalizar 720, 889, 891, 920
rivalizar-se 27, 708, 873
rivalizar-se com 648
rivalizar-se ou competir com 34
rixa 713, 720, 889, 901
rixador 713
rixar 713, 720
rixoso 713, 720
rizanto 367
rizar 275
rizicultura 371
rizocárpico 367
rizófago 366
rizofilo 367
rizóforo 367
RMB 800
roaz 298, 907
robe 225
Robin Hood 742
roble 206, 873
robiedo 367
robô 605
roboração 467
roborante 467
roborar 159, 467
roborativo 467
roborizar 159, 467
robotização 486
robusta compleição 159
robustecer 159, 467
robustecer-se 35
robustez 159, 192, 654
robusteza 192
robustidão 159
robusto 159, 192, 476, 604a, 654
roca 329
roça 371
roçadeira 253
rocado 323, 342
roçado 659
roçador 331
rocadoura 253
roçadoura 371
roçadura 331
roçagante 882
roçagar 199, 200, 214, 402a
rocal 323, 847
rocalha 643, 847
rocambolesco 870
roçar 17, 162, 199, 201, 267, 308, 331, 371, 673
roceder 282
rocega 461
rocegar 461
roceiro 188, 371
rocha 323, 342
rocha Tarpeia 975
rochedo 150, 206, 265, 323, 667
rochedo da verdade 543
rociada 339
rociar 339
rócido 339
rocim 271
rocinante 271
rocio 339, 348
rocioso 339
rock 415
rock and roll 415
rockabilly 415
rocló 225
roço 800
rococó 852
roda(s) 31, 72, 227, 230, 247, 312, 615, 633, 639
roda da fortuna 149, 601
roda familiar 892
roda fatal 601
rodado 247
rodagem 633
rodapé 207, 530
rodapisa 207, 211
rodar 140, 213, 279, 311, 312, 402a
rodar à mercê da corrente 601
rodar pela água abaixo 732
rodar sobre os calcanhares 623
roda-viva 684
rodeante & *v.* 311
rodear 149, 227, 229, 311, 573, 629, 888, 892
rodear caminhos 629
rodear de estorvos 706
rodear-se de 709
rodeio(s) 140, 248, 311, 477, 573, 629, 671, 702
rodeira 259
rodeiro 627
rodela 247
rodeta 247
rodício 952, 975
rodilha 215, 877
rodilhão 949
rodilhar 248
rodízio 138, 148
rododáctilo 440c
rodologia 369
rodomel 396
rodopelo 312
rodopiar 149, 312
rodopio 247, 311, 312
rodouça 215
rodovia 627
rodoviário 272
roedor 830, 919
roedura 162, 331
roêmio 64
roer 162, 171, 298, 331, 649, 659, 830, 959
roer a corda 940
roer em alguma ideia 451
roer na consciência 950
roer os ossos 732
roer-se de inveja 921
rofo 256, 258, 674
rogação 765
rogações 990
rogal 362, 363, 765
rogar praga 908
rogativa 765
rogativo 765
rogatória 765
rogatório 765
rogo 765
roído de ciúmes 920
rojão 275, 382, 402a, 838
rojar 285
rojar a fronte no pó 725
rojar-se 275, 725, 879
rojar-se nas cinzas da penitência e humildade 879
rojar-se por terra 886
rojo 434
rol 31, 72, 75, 86, 551
rola 412, 946
rolado 173
rolador 412
rolamento 264, 332
rolamento de esferas 332
rolão 341
rolapso 306
rolar 214, 306, 311, 312, 402a, 412, 522, 639, 902
rolar a pedra de Sísifo 645, 732
rolar em riquezas 803
rolar no chão 839
rolar todos os diques 679
rolar-se 640
roida 668
roldana 276, 633
roldar (ant.) 664
rôle 599, 625
roleira 423
roleiro 173
roleta 546, 621
rolha 263, 739, 941, 949
rolhar 261
rolheiro 348, 690
rolho 192
roliço 192, 249
rolimã 332
rolo 31, 86, 248, 249, 256, 341, 349, 423, 720, 889
romã 434
Roma 484, 995
Roma locuta est 474
Roma não se fez em um dia 275
romagem 266
romaica 840
romana 319
romança 415
romance 497, 515, 546, 594, 692a
romance de capa e espada 515
romancear 515, 544, 546, 563, 594
romances 692a
romancismo 515, 822
romancista 515, 593, 594
romaneio 86 ,637
romanesco 515, 822, 870
romanismo 924, 963
romanista 492, 987
romanizar 515
romano 84
romanólogo 492
romanticismo 515
romântico 515 ,822
romantismo 515
romantizar-se 822 ,855
romanza 415
romaria 102, 266, 990
rômbico 244
rombiforme 244
rombo 198, 244, 254, 260, 499, 791
romboédrico 244
romboedro 244
romboide 244
romeiro 164, 268, 540, 987, 990
Romeu e Julieta 897
rompante 173, 276, 612, 825, 885
rompedeira 558
rompente 716, 885
romper (o mar) em flor 173
romper (relações com) 889
romper 44, 70,142, 173, 260, 302, 303, 371, 378, 610, 731, 773
romper a harmonia 24
romper a manhã 125
romper a marcha 62, 116
romper as algemas 750
romper as hostilidades 713, 716, 722, 889
romper as nuvens 446, 529
romper com 489, 614
romper com alguém 889
romper com o passado 146
romper debate 476
romper em excessos 895
romper em riso 838
romper em soluços 839
romper lança por 717
romper lanças 713
romper na frente 280
romper o dia 125
romper o equilíbrio 28
romper o silêncio 582
romper o véu 529
romper os laços conjugais 905
romper um segredo 529
romper-se 198
romper-se com 932, 938
rompimento 44, 162, 489, 713, 889
ronca 402a, 683, 884
roncada 402a
roncador 884, 887
roncar 402a, 411, 412, 683, 715, 884
ronçaria 275, 402a, 460, 884
roncear 133, 460
ronceiro 275, 683
roncice 275, 460
ronco 402a, 410, 412, 683 884, 909
roncolho 440c
roncura 402a
ronda 311, 668
rondador 965
rondar 311, 457, 459, 664
rondear 311
rondeau 415, 597
rondó 415,597
ronha 702
ronqueira 402a, 410
ronquejar 402a, 410, 412
ronquenho 884
ronquice 408a
ronquidão 408a
ronquido 402a, 412
rom-rom 407, 412
ronronar 407, 412
rônzeo 43
rópia 885
ropografia 594
roque 415
roque progressivo 415
roqueirada 838
roqueiro 323, 476
roquete 999
rorante 339
rorejante 339
rorejar 339
rorejar o suor da face 688
rórido 339
rorífero 339
rorífluo 339
rosa 400, 434, 845
rosa dos ventos 184
rosaça 1000
rosácea 1000
rosáceo 434
rosa-crucianista/rosa-cruzista 984
rosado 434, 440b
rosal 25, 31
rosalgar 663
rosalgarino 663
rosápia 166
rosar 434
rosário 31, 69, 247, 639, 998
rosário de ilhas 346
rosar-se 434, 821, 879, 881
Rosas 739
rosas de Malherbe 111
rosca 248, 342, 702
roseiral 845
róseo 434, 648, 734, 827, 858
roséola 655
róseos 734
roseta 253, 550, 847, 876, 952, 975
rosetão 847

rosete 434
Rosh Hashaná 990, 998
rosicler 126, 434, 847
rosicler da aurora 125
rosmaninho 400
rosmano 400
rosnadela 405, 412, 583, 909
rosnadura 405, 412, 583
rosnar 405, 410, 412, 583, 895, 909
rosnar-se 532
rosnido 410
rossio 189
rostir 331
rosto 234, 440e, 448
rosto x anverso, reverso 237
rosto a rosto 186
rosto desvelado 826
rosto encarquilhado 128
rosto macilento 839
rosto x sola 237
rostrado 440c
rostral 733
rostro 234, 542
rota 267, 278, 627, 720, 966, 995
Rotação 312
rotação 138, 311, 633
rotacismo 579
rotamente 531
rotante 312
rotar 312
rotativa 591
rotatividade 148
rotativismo 138, 148
rotativo 138, 148, 311, 312
rotatória 311
rotatório 312
roteadura 371
rotear 278, 371, 686
rotearia 371
roteirista 559, 599
roteiro 80, 266, 278, 527, 551, 594, 692a, 697
rotejar-se 532
rotiforme 247
rotina 16, 58, 80, 82, 141, 143, 150, 477, 613, 677, 871
rotineira 80
rotineiro 69, 82, 122, 150, 613
roto 73, 226, 260, 732, 773, 804
roto de mãos 818
rotogravura 591
rótula 43, 219, 244, 260, 420a, 440e
rotulado 247
rotulado à parte 10
rotular 550, 564
rotular com o nome de 564
rótulo 551
rótulo falsificado 2
rotunda 189, 249
rotundicolo 440c
rotundidade 192, 245, 247, 249
rotundo 192, 247, 249
rotura 44, 162
roubadia 791
roubado & *v.* 791
roubador 789
roubalheira 775, 791
roubar 649, 669, 775, 777, 789, 791
roubar a atenção/o pensamento 458
roubar o sossego a alguém 890
roubar os alforjes 791
roubar um beijo 902
roubar-se 623
roubar-se à vida material 515
roubar-se ao mundo 893
roubo 775, 791, 964
rouçar 961
rouco 405, 410, 581
roufenhar 410, 581
roufenho 410, 581, 583
rouleau 249
roupa 223, 225
roupa branca 225
roupa de baixo 225
roupa de franceses 643, 777a
roupa de gala/de festa 225
roupa intima 225
roupa, som de 402a
roupagem 6, 220, 225, 569
roupão 225
rouparia 191
roupas 780
roupavelheiro 225
roupavilheiro 797
roupeta 996, 999
roupido 225
rouqueira 727
rouquejar 402a, 404, 410, 412, 581
rouquenho 410, 581
rouquice 581
rouquidão 581, 583
rouquido 402a, 581
rouxel 324
rouxinol 416, 440b
rouxinolear 412
roxeado 437
roxear 437
Roxo 437
roxo de ira 900
roxo de raiva 900
ru(p)tura 713
ru(p)utura/rotura 260
rua 181, 189, 627, 877
rua com! 932
rua! 932
ruade 276, 716
ruano/ruão 440a
ruante 366, 440c
ruão 877
ruat cǔlum! 906
rubefação 434
rubefaciente 434
rubente 434
rúbeo 434
rubéola 655
rubi 434, 847
Rubicão 233, 704, 706
rubicundo 434
rubidez 434
rúbido 434
rubificar 434
rubim 648
rublo 800
rubor 434, 821, 879, 891
ruborizar(-se) 434, 821, 824
rubrica 75, 434, 550, 564, 988
rubricar 488, 590, 963
rubro 361, 434
rubro-claro 382
ruçar 128, 432
ruço 432, 440a
ruço-cardão 432
ructação 334
ruda! 932
rude 173, 241, 256, 491, 499, 657, 674, 686, 704, 739, 830, 841, 852, 895, 929
rudemente 929
rudez 895
rudeza 256, 499, 645, 895
rudimentar 66, 193, 651, 674
rudimento(s) 66, 153, 193, 490, 491, 567
rudis indigestaque moles 241
rudis moles 241
ruela 189, 627
rufa 258
rufador 416
rufar 258, 402a, 407, 416
rufar o tambor 550, 669
rufar os tambores 982
rufar tambores 531
rufião 720, 913, 949, 962
rufista 416
ruflar 402a, 405, 412
ruflo 402a, 412
rufo 255, 258, 402a, 407, 434
rufo de tambores 669, 722, 882
ruga 258
ruge-ruge 402a, 405, 407, 532
rugido 402a, 404
rugido do leão 665, 669
rugidor 404
rugiente 404
rugífero 258
rugir 349, 402a, 404, 412, 882
rugir como leão 173
rugirem as paixões 825
rugitar 402a
rugosidade 16a, 256
rugoso 256, 258, 895
ruidar 402, 402a, 404, 405, 873, 882
ruidosamente 886
ruidoso 31, 173, 402, 404, 642, 825, 882
ruim 59, 124, 619, 649, 651, 657, 704, 830, 898, 907, 917, 932, 945
ruim como o diabo 649
ruim da bola 504
ruína(s) 40, 124, 162, 619, 649, 659, 732, 735, 808
ruína do que foi 659
ruína moral 945
Ruindade 649
ruindade 619, 651, 663, 907
ruinoso 135, 619, 649, 735, 830
ruir 146, 306, 308
ruir por terra 162, 732
ruivacento 434
ruivo 434, 439
rulo 412
rum 959
ruma 31, 72, 639
rumar a palestra no sentido de 588
rumar para 278
rumba 415
rúmen 191
rumes 726
ruminação 298
ruminar 298, 450, 451
rumo 278, 627
rumo de vida 625
rumor 402, 405, 532
rumorejar 402a, 405
rumorejar-se 532
rumorejo 405
rumores 668
rumoroso 404, 642
rumos da rosa de agulha 278
rumos da rosa dos ventos 278
runcado 51
rúnico 590
rupção natural dos dentes 127
rupestre 367
rupícola 366
ruptibilidade 328
rúptil 328
ruptilidade 328
ruptório 262
ruptura 44, 162
rural 189, 344, 367, 371, 780
ruralista 893
rurícola 371
rurígena 188
rus in urbe 189, 893
Rus merum hoc quidem est 895
rusga 713, 720
rusma 226
russiana 840
rusticação 893
rusticar 371, 385, 557
rusticidade 674, 852, 895
rústico 83,188, 189, 367, 371, 499, 674, 780, 852, 877, 895
Rusticus expectat dum defluat amni 858
rustiquez 852, 895
rutilação 420
rutilância 420
rutilante 420
rutilar 420
rutilar com luz própria 873
rútilo 420
rutura 773
rutura/ruptura 889
rutura/ruptura dos laços conjugais 905
ruvinhoso 124, 606
ruvinhoso 659, 901
ruxoxó 929

S
S. Agostinho 977
S. Antônio 977
S. Bonifácio 977
S. Diniz 977
S. Estevão 977
S. Francisco de Assis 977
S. Francisco Xavier 977
S. Gonçalo do Amarante 903
S. João Boaventura 977
S. João Evangelista 977
S. Jorge 977
S. José 977
S. Paulo, o apóstolo 977
S. Pedro 263, 977
S. Vicente de Paulo 977
S.O.S. 669, 707
Saara 169
sabadear 988, 990
sábado de aleluia 998
sábado eterno 360
sabaio 745
sabão 356, 493, 652, 932
sabaó 726
sabatarianismo 955, 988
sabatariano 955, 988
sabático 990
sabatina 455, 461, 537, 538
sabatinar 455, 461
sabatineiro 461
sabatinó 990
sabatismo 984, 988
sabatizar 988, 990
sabedor (de) 490, 492
sabedoramente 490
sabedoria 450, 490, 498, 698, 922, 976
sabedoria em ação 498
sabedório 493, 500
sabeísmo 984
sabeísta 984
sabelianismo 984
sabeliano 984
sabença 490, 527
sabença de orelha 491
saber 390, 490, 698, 731
saber à légua 490
saber a mofo 705
saber aliar qualidades raras e de primeira ordem 944
saber ao claro/de cor e salteado/de ciência certa 490
saber as linhas com que se cose 702
saber bem 394
saber com certeza 484
saber conter seus ímpetos 826
saber controlar-se 826
saber *de auditu* 490
saber de ciência própria 490
saber de cor 505
saber *de dictu* 491
saber de oitiva 490, 491

saber de que lado sopra o vento 698
saber de que pé coxeia 702
saber do achaque da vinha 465
saber do mundo 892
saber do seu ofício 698
saber levar a barca a bom termo 698
saber mais do que as cobras 702
saber na ponta dos dedos/na ponta da língua 505
saber o que dizer 698
saber o que faz 604
saber pela raiz 490
saber pela rama 491
saber ser homem 698
saber seu papel 698
saber uma coisa *ad unguem* 490
saber uma coisa *de auditu* (de oitiva) 475
saber vender seu peixe 943
saberete 491, 702
saber-se 532
sabiá 416
sabianismo 984
sabiano 984
sabichão 493, 500
sabichão de maço e mona 493
sabichão de meia tigela 493
sabichar 461
sabichona 493
sabichoso 492, 934
sabidamente 490
sabido(s) 490, 494, 498, 500, 702, 810, 973
sabino 440a
sábio 490, 492, 498
Sábio 500
sábio como Salomão/como Sólon 498
sábio de quotiliquê 493
sábio tebano 492
sable ou saibro 330, 635
sabonetada 929
sabonete 114, 652, 932
sabor 377, 390, 600, 827
Sabor 394
sabor ácido 392
sabor antiquado 124
sabor desagradável 395
saborear 298, 377, 390, 394, 827
saborear-se com 865
saborido 394, 829
saborosidade 394
saboroso 390, 392, 394, 829
sabotador 716
sabotagem 716
sabotar 716
sabre 727
sabre de abordagem 727
sabreador 726
sabre-baioneta 727
sabreur 361
sabugal 367
sabugo 440e
sabujice 886
sabujo 366, 886, 941
sabuloso 330
saburra 653
saburrinha 653
saburrosidade 653
saca 348, 466
saca-buxa 301
sacabuxa 417
sacada 189, 250
sacadela 276
sacador 800
saca-fundo 262
sacal 841, 843
sacalão 276
saca-molas 301, 662, 701
sacana 856
sacanagem (vulg.) 940
sacanamente (vulg.) 929
sacanear 830, 856, 929, 940
sacanice (chulo) 940
sacão 276, 301, 309
sacar 301, 744, 775, 800
sacar da espada 720
sacar de lustre 650
sacar os frutos de 644
sacaria 669
sacarífero 367, 396
sacarificar 144, 396
sacarina 396
sacarino 396
sacarívoro 396
sacarol 396
saca-rolhas 248, 262, 301
sacarose 396
sacaroso 396
saca-trapos 301, 702
saceliforme 367
sacelo 1000
sacerdócio 618, 648, 942, 995, 996
sacerdotal 995
sacerdotalismo 737
sacerdotalismo 995
sacerdote 912, 948, 995, 996
sacerdotisa 996
sacha 371
sachadura 371
sachar 371
sachet 400
sacho 262, 371
sachola 262, 371
sacholar 371
sactadamente 869
saciado 640, 869
saciar(-se) 52, 298, 640, 829, 841, 869
saciar a sede e o apetite 954
saciar a vista 827
saciável 869
saciedade 52, 639, 640, 841
Saciedade 869
saci-pererê 860
saco 191, 202, 791
saco de areia (bras.) 840
saco e cinzas 952
saco roto 584
sacóforo 950
sacola 191, 765
sacolé 387
sacolejar 314, 315
sacomano (ant.) 791
sacomão (ant.) 735, 792, 804
saco-roto 532
sacra 998, 1000
sacramentado 998
sacramental 613, 744
sacramentar(-se) 990, 998
sacramentar a hóstia 998
sacramentário 882, 984, 998
sacramentar-se 990
sacramento da penitência 950
sacrário 189, 191, 618, 648, 1000
sacratissimo 976
sacre (ant.) 727
sacrífero 997
sacrificado 732
sacrificador 952, 996
sacrificar(-se) 162, 648, 784, 809, 907, 930, 942, 952, 990, 991, 998
sacrificar a existência 360
sacrificar tudo ao proveito próprio 943
sacrificar tudo aos ganhos pecuniários 943
sacrificar-se por 147, 625, 686
sacrificial 784
sacrifício(s) 162, 638, 686, 784, 942, 952, 990, 991
sacrifício das formas legais 964
sacrifício do altar 998
sacrifício expiatório/propiciatório 952
sacrifício humano 784
sacrifício incruento 998
sacrificulo 711, 997
sacrilégio 619, 679, 929, 988
sacrílego 929, 988
sacripanta/sacripante 877, 941, 988a
sacristã 997
sacristania 995
sacristão (pejorativo para) 701
sacristão 711, 997
sacristia 1000
sacro 440e, 928, 998
sacro-femural 440e
sacro-ilíaco 440e
sacro-lombar 440e
sacrossanto 80, 772, 873, 924, 928, 976, 987
sacudida 315
sacudidamente 113, 173
sacudidela 185, 315, 972
sacudido 825
sacudidura 315
sacudir 185, 276, 297, 314, 315, 642, 824
sacudir a cabeça 550
sacudir a cabeça em sinal negativo 764
sacudir a poeira 836
sacudir de si 297
sacudir grilhões 750
sacudir o jugo 742, 750
sacudir o pé a alguém 972
sacudir o pó do sapato ao pé de alguém 930
sacudir o pulso 909
sacudir o sono 682
sacudir os ombros 489, 550, 930
sacudir os vagalhões 173
sacular 191
saculiforme 191
sáculo 191
sadiamente 31, 654
sádico 907
sadio 498, 648, 654, 656
sadismo 827, 907, 961
sadomasoquismo 961
sadomasoquista 962
saduceísmo 984
saduceu 984
safadice requintada 940
safado 34, 124, 649, 659, 852, 874, 885, 895, 940, 941, 945, 961
safanão 276, 301, 309
safar(-se) 274, 301, 552, 623, 659, 671, 672, 791
sáfara 169, 323
safardana 940, 941
sáfaro 169, 491, 674, 895
sáfaro do nome de Deus 991
safar-se com o rabo entre as pernas 509
safena 350
sáfica 597
sáfico 597
sáfio 491, 674, 877, 895
safira 438, 847
safírico 438
safo 659, 672, 677, 682, 698
safra 154, 371, 682, 690, 775, 973
saga 513, 594, 994
sagacidade 498, 502, 510, 698, 702, 842
sagaz 498, 500, 510, 698, 702
sagena 752
sagez (ant.) 490
sagião (ant.) 975
saginar 194, 298, 613, 615
sagitado 253
sagitário 83, 717
sagoge 64
sagração 737, 755, 873, 998
sagrada 597
sagrado 80, 363, 772, 873, 924, 928, 944, 976, 985, 987, 998
sagrado tempo penitencial 956
saguão 66, 189, 231
saguate (Ásia) 784
saia 225, 374, 717
saia-balão 225
saiaguês 877, 895
saião 885, 975
saibo 390, 395
saibreira 330
saibro 330
saibroso 330
saída 293, 295, 449, 480a, 552, 617, 632, 671, 796, 809, 842, 937
saída de emergência 671
saída em terra 292
saída forçada 301
saideira 298
saído 250
saieta 224
saimento 363
sainete 469, 784, 830, 834, 842, 856, 907
sainte 67
saionízio (ant.) 973
saioria 972
saiote 225
sair 151, 154, 250, 293, 295, 348, 531
sair a alguém 716
sair a alguém o prêmio 156
sair a campo 717, 720
sair a emenda pior (do) que o soneto 659, 732
sair à francesa 623
sair à luz 359, 531
sair a público 531
sair a sorte em preto 731
sair a terreiro 717
sair além de 33
sair ao 17
sair bem na foto 873
sair com 731
sair com vitória 731
sair da cepa torta 734
sair da concha 880
sair da infância 131
sair da madre 303, 348
sair da moda 678
sair da sua impassibilidade 680
sair de 671
sair de encontro a 716
sair de fininho 671
sair de jato 348
sair de si/fora de si 824, 900
sair de viseira erguida contra 708
sair do armário 374a
sair do cativeiro 750
sair do corro 573
sair do letargo 682
sair do ordinário/do sério 614
sair do porto 293
sair do sério 840, 842
sair do silêncio 580, 582
sair do tom 414
sair do ventre materno 359
sair dos lábios 529
sair dos quícios 659
sair em borbotões 348
sair em defesa de 717
sair em repuxo 348
sair em terra 292
sair em vão 732
sair em viagem 293
sair fora de 303
sair fora de si 503, 824
sair furtivamente 623

sair mais caro a mecha do que o sebo 169, 814
sair o pau à racha 17, 167
sair o tiro pela culatra 732
sair pela tangente 671
sair perdendo 28
sair por 717
sair torto 732
sair triunfante 731
sair um grande velhaco 940
sair uma coisa burlada 732
sair vitorioso 731
saírem os olhos das órbitas a alguém 900
sair-se 885
sair-se bem 731
sair-se com um enorme disparate 497
sair-se com uma resposta de espírito 842
Saiu-lhe a porca mal capada 509
Saka Dawa 998
sal 392, 393, 642, 842
sal ático 578
sal da terra 648, 734, 912, 948
sal do epigrama 842
sala 191
sala de jantar 191
sala livre 752
salabórdia 843
salacidade 961
salada 20a, 41, 59, 298
saladeira 298
salafra (gír.) 940
salafrário 545, 877, 940, 941
salamaleque(s) 886, 928, 933
salamandra 83, 386
salamantiga (pop.) 386
salame 41, 886
salangana 366
salão 191
salário 809, 810, 812, 973
salaz 961
salchicha 41
saldar 807
saldar contas (com) 807, 919
saldo 40, 800, 805, 919
saldo de contas 811
saldo devedor 605
saleiro 191, 253
salema (ant.) 892
salepo 367
salero 842
salesiana 996
salgação 992
salgadeira 363
salgadiço 342
salgado(s) 169, 392, 814, 842, 961
salgado como salmoura 392
salgalhada 41, 59
salgar 392, 670, 814, 992
salgar o terreno (para que fique maldito e estéril) 908, 972
salgueiro 839
saliência 250
saliências e depressões 248
salientar(-se) 250, 457, 820, 873
saliente 220, 250, 253, 446, 525, 642, 873
salificar 358
salinar 358
salino 392, 440b
sálio 996
salitre 392
saliva 299, 332
salivação 296, 299
salivar 295, 297
salivoso 299
salmear 416, 575, 583, 841, 990
salmilhado 440, 440b
salmo 415, 990
Salmo 914
salmodejar 416
salmodia/salmódia 415, 575, 841, 998
salmodiar 416, 575, 583, 841, 990
salmoeira 392
salmonelose 655
salmonete (pop.) 932
salmos 998
salmoura 392, 670
salmourar 392, 670
salobro 392, 395
saloio 188, 877, 895
Salomão 500
salomônico 248
salpa 423
salpicada 41
salpicado 339, 392, 440
salpicadura 32, 440
salpicão 41
salpicar 41, 73, 330, 339, 392, 440, 848, 874
salpicar de infâmia e de lama 961
salpicar(-se) de lama 874, 929
salpicar de manchas 440
salpicos 32, 339, 348, 848
salpimenta 393, 432
salpimentar 41, 392
salpisar 392
salpresar 41, 392, 440
salpresar de lama 674
salpreso 392, 440
salsa 393, 415, 692a
salsada 41, 348
salseira 298
salseiro 191, 348
salsicha (rastilho) 388
salsifré 309, 840
salsinha 493, 501
salso 392, 435
salso argento 341
salso reino 341
saltada 146, 309, 508, 716, 791, 825
saltado 250
saltador 309, 599
saltadouro 309, 545
saltante 309
saltão 309
salta-pocinhas 855
salta-pocinhos 853
saltar 154, 274, 303, 306, 309, 460, 552, 838, 840
saltar a honra e o brio de alguém pela janela 874
saltar a meta/a barreira 303
saltar aos queixos de alguém 972
saltar contente 831
saltar da cama 307
saltar da frigideira para o fogo 659
saltar da sartã e cair nas brasas 659, 732, 835
saltar logo aos olhos 518
saltar por cima de 460
salta-regra 244
saltarelo 309, 840
saltarem as lágrimas aos olhos de 839
saltaricar 309
saltarilhar 309
saltarilho 309
saltatriz 309, 599
salta-valados 309, 716
salteada 309, 716
salteado 44, 70
salteado de padecimentos físicos 655
salteador 728, 792
saltear 508, 655, 716, 791
saltear a tristeza a alguém 837
saltério 417
saltígrado 309
saltimbanco 548, 599, 844
saltimbarca 975
saltinvão 840
saltitante 309, 682
saltitar 309, 315, 573, 605, 838
salto 55, 146, 173, 206, 218, 277, 315, 348, 667
Salto 309
salto beduíno 309
salto com queda livre 309
salto com vara 309
salto em altura 309
salto em distância 309
salto mortal 146, 309, 599
salto nas trevas 463, 621, 665
salto no escuro 665
salto ornamental
salto triplo 309
saltos ornamenteis 337
saltuário (ant.) 263
salubérrimo 656
salubre 656
salubridade 654
Salubridade 656
salubrificar 648, 656, 658
saludador 662, 994
saludar 992
salutar 848, 656, 944
salutífero 644, 648, 656, 662
salva 191, 406, 495, 770, 838, 883
salva sit reverentia 928
salvação 670, 672, 892, 976, 987
salvação pública 910
salvádego 973
salvado 671
salvador 664, 750
Salvador 912, 976
salvagem (ant.) 727
salvaguarda 664, 666, 670, 717, 912
salvaguardar 648, 664, 670
salvamento 731
salvamento milagroso 665
salvante 38, 55
salvar(-se) 282, 654, 664, 666, 671, 670, 672, 707, 770, 892, 894, 906, 952
salvar as aparências 544
salvar do esquecimento 505
salvar do olvido/do naufrágio 505
salvar-se em água de bacalhau 664, 571
salvas de palmas 931
salvatério 617, 632, 664, 571
salva-vidas 666
salve! 838, 894, 928
salve-se quem puder! 623, 669, 732
salvo 38, 55, 664, 672
salvo melhor juízo 469
salvo o devido respeito 469
salvo officio 926
salvo que tal lugar 469
salvo se 469
salvo seja 469
salvo-conduto 631, 664, 666, 741, 760
samango 877
samaritano 912, 948
samarra/o 996, 999
samarrão 962
samba 415, 692a, 840
samba-canção 415
sambar 840
sambarca 225
sambarco 225
samba-reggae 415
sambenitar 972
sambenito 975
sambista 559
sambódromo 728
sambuco 273
samburá 191
Samhain 998
samiel 349
samo 221, 228
sampler 417
samsara (budismo) 982
samurai (Japão) 746
sanar 658, 660, 662, 673
sanar malquerenças 728
sanativo 648, 656, 662
sanatório 656, 662
sanável 6, 660, 858
sanca 223
sancadilha 156, 276
sanção 760, 770, 924, 931, 974
sancarrão (depr.) 988a
sancionado 924
sancionador 745
sancionar 760, 762, 931, 963
sanco 203, 440e
sanções sobrenaturais 987
sancta sanctorum 1009
sanctoral 551
sanctum sanctorum 189, 221, 666, 893
sandália 225
sandalino 400
sândalo 400
sandaraca 400
sandejar 497, 499, 503
sandemaniano 984
sandeu 499, 501, 503
sandia 501
sandice 497
sandicino (desus.) 434
sandio 499
saneamento 656
sanear 289, 648, 656, 658, 800
sanedrim/sinédrio 696, 966, 995
sanefa 214, 231, 847
sanfona (fam.) 877
sanfona 417
sanfonina 414
sanfoninar 416, 841
sanfonineiro 416
sanga 350
sangen 417
sangradouro 350
sangrar 348, 378, 662, 788, 814, 828, 830
sangrar de dor 828
sangrar-se em saúde 459, 864
sangrento 361, 722
sangria 297, 387, 662, 789, 814, 959
sangue 3, 5, 11, 75, 166, 333, 434, 440e, 615, 875
sangue azul 875
sangue da alma de alguém 899
sangue plebeu 877
sanguechuva 299
sangue-frio 823, 826, 861
sangueira 361
sanguento 361, 434
sanguessuga 366, 662, 789, 959
sanguífero 361, 434
sanguificação 335
sanguificar 434
sanguinário 361, 907, 914a
sanguíneo 434, 825
sanguinho 434
sanguinidade 11
sanguíno 361, 434
sanguinolento 361, 434, 907
sanguinoso 361, 434
sanguissedento 361, 907
sanha 173, 898, 900
sanhoso 173, 860, 898, 900, 907
Sanidade 502
sanidade 654, 656
sânie 338, 653, 665, 654, 655
sanificar 654, 656, 658

sanioso 653, 659
sanitário 654, 656
sanívoro 655
sanja 350
sanjar 340, 350
sanjoaneiro 367
sans culottes 742
sans dessus dessous 218
sans peur et sans reproche 650, 873
sans souci 827, 831
sansadorninho 702, 941
Sansão 159
sanscritista 492
sânscrito 560
santa casa de misericórdia 662
santa das causas impossíveis 977
Santa Edwiges 977
Santa Genoveva 977
santa ignorância!
Santa Luzia 975
Santa Madre Igreja 983a
Santa Rita de Cássia 977
Santa Sé 995
santalhão (depr.) 988a
santanário (depr.) 988a
santão (depr.) 988a
santarrão (depr.) 544, 987, 988a
Santas Escrituras 484, 985
santas páscoas! 981
santatoninho 899
santa-vitória 975
santeiro 559, 987
santidade 876, 946, 976, 987
santificação 976, 987
santificado 987
santificar 873, 883, 924, 976
santificar os dias/o nome de Deus 987, 990
santigar 990
santigar-se 988
santiguar(-se) 988, 990
santilão (depr.) 988a
santimônia 987, 988
santimonial 987, 988a
santimonioso 987, 988
santinho do pau carunchoso/do pau oco 548
Santíssima Trindade 976
Santíssimo Sacramento 998
Santo (católico) 977
santo 722, 928, 944, 946, 953, 976, 977, 985, 987, 988
Santo Antônio 903
Santo breve da marca! 870
Santo dos Santos 1000
santo dos santos 698
santo e senha 560
Santo Espírito 976
santo guerreiro 977
santo lenho 998
santo ministério 996
santo ofício 966
Santo Padre 996
santoral 998
Santos Evangelhos 985
santos ministros 996
santos óleos 998
santuário 189, 121, 221, 666, 1000
santuário das leis/da justiça 966
são 31, 82, 476, 494, 498, 502, 644, 648, 650, 654, 856, 939
são e escorreito 650, 664
são e salvo 664, 670
São favas contadas 474
São inseparáveis como a xícara e o pires 888
São João 998
são justo como a imagem da lei 922
São mais as vozes que as nozes 549
sapa 162
sapador 673, 726
sapal 345
sapar 162, 261, 716, 717
sapata 211, 225
sapatada 972
sapatão (depr.) 374a, 897
sapataria 225, 891
sapateado 692a, 840
sapatear 315, 407, 840, 900
sapateiro (pejorativo para) 701
sapateiro 225, 690
sapatela 402a
sapateta 225
sapato 225
sapato de ourelo 225
sapatorra 225
sapatos, som de 402a
sapeca 384, 897, 972
sapecar (pop.) 384
sapeira 898
sapezal 169
sápido 390, 394
sapiência 490, 527, 976
sapiência bom senso 498
sapiencial 490
sapiente 490, 498, 976
sapo 202, 621, 701, 846, 896
sapo concho 275
saponáceo 355
saporífero 390, 394
saporífico 390, 394
saprófago 366
saprófilo 653
sapudo 192, 193, 194, 202
saque 775, 791, 800
saqueador 792
saquear 775, 789, 791
saqueio 791
sarabanda 840, 932, 961
sarabandear 840
sarabatana 524, 534, 631
sarabulhada 59
sarabulho 59
saracote 264
saracoteador 268
saracotear 314, 315, 838, 855
saracoteio 266, 314, 315
saracotiador 683
sarado 159, 654
sarafusco 59
saraiva 306, 383, 639
saraivada 31, 639, 716
saraivar 383
saramátulo (de veado) 253
sarambeque 840
sarampo 655
sarandalhas 40, 877
sarandi 169
sarapanel 245
sarapantão 440
sarapantar 378, 508, 824, 870
sarapatel 59
sarapintado 848
sarapintar 440, 648
sarar 654
sarau 840, 892
sarau musical 415
sarça 253, 367, 663
sarçal 367
sarcásmico 929
sarcasmo 520, 842, 856, 929, 932
sarcasticamente 929
sarcástico 520, 842, 856, 929, 932, 934
sarcina 828
sarcófago 363
sarcoma 250
sarcoma de Kaposi 655
sarçoso 253, 704
sarcospermo 367
sarcóstomo 440c
sardanapalesco 954
Sardanapalo 954a
sardanisca/sardonisca 366, 880
sardas 848
sardento 440, 848
sárdio 847
sardo 848
sardônica 439, 847
sardônico 932, 934
sardoso 848
sargente (ant.) 711, 746, 965
sargentear 314, 625, 686
sargento 745
sargento-mor 745
sariguê 366
sarigueia 366
sarilhar 723
sarilho 307, 633, 682
sarin 334, 663
sarjador 253
sarjar 662, 830
sarjeta 259, 350
sarmento 367
sarna 655
sarnento 655
sarnoso 655
sarópode 440c
sarpar 293
sarrafaçal 460, 690
sarrafaçal 460, 701
sarrafaçar/sarrafar 44, 331, 662, 699
sarrafaçar ou sarrafar 699
sarrafo 204
sarrafusca 742
sarrar(-se) 961
sarro 40, 653
SARS 655
sastre 225
Satã 978, 980
Satanás 978
satanicamente 31
satânico 907, 945, 978
satanismo 856, 978
satélite 65, 88, 249, 281, 318, 532, 693, 711, 722, 727, 739, 746
sátira 597, 856, 932
satiríase 961
satírico 842, 932, 934
satirista 936
satirizar 856, 932
sátiro 962, 980
sátiro da mais baixa espécie 962
satis superque 640
satisdação 771
satisdar 771
satisfação 377, 639, 720, 734, 772, 827, 831, 836, 869, 926, 952
satisfação de compromissos 807
satisfação de danos 30
satisfatoriamente 31, 618
satisfatório 484, 639, 648, 829, 831
satisfazer (a) 462, 484, 639, 680, 729, 760, 762, 772, 807, 829, 831, 869
satisfazer a uma necessidade fisiológica 297
satisfazer às ordens de 743
satisfazer o espírito 829
satisfazer os seus instintos 907
satisfazer suas dívidas 807
satisfazer um agravo 919
satisfazer-se 957
satisfazer-se com as suas próprias mãos 964
satisfazer-se de alguém 919
satisfeito 602, 827, 831, 869
sativo 367
sátrapa 739, 745, 954a
satrapear 739, 954
satrapia 181
satrapismo 739
saturação 52, 869
saturado (de) 48, 52, 820
saturamento por excessos ao comer 957
saturar 41, 339, 525, 640, 869
saturnais 59, 840
saturnal 954
Saturnia regna 734
saturnino 837
saturno 382
sauce piquante 393, 829
saudação 586, 892, 894, 896, 902, 928
saudade(s) 187, 832, 837, 892
Saudade 833
saudade perpétua 839
saudar 586, 883, 892, 894
saudável 644, 648, 654, 656
saúde 618, 298
Saúde 654
saúde boa/rija/perfeita/invejável/excelente 654
saúde d'alma 944
saúde! 293, 298
saudosismo 122
saudosista 122, 606, 613, 832
saudoso 360, 832, 833, 865, 873
sauna 386
saurófago 366
saurologia 368
savana 344, 367
savant 492
saveiro 273
savoir dire 521
savoir-faire 498, 698, 851
savoir-vivre 851, 891
saxátil 366, 367
sáxeo 323, 342
saxícola 366
saxofone 417
saxoso 342
saxotrompa 417
sazão 106
sazoar 673
sazonado 134, 673
sazonamento 673
sazonar 392, 650, 658, 673, 698, 729
sazonar de ditos engraçados 842
scandalum magnatum 934, 988
scanner 590
scherzando 415
scherzo 415
scholium 522
schottisch 415, 840
scintila 420
scire facias 461
scire quid valeant humeri quid ferre recusent 698
scout 534
sé 1000
se 469, 514
Sé 995
Se algo pode dar errado, certamente dará 735
sê anátema! 908
se aprouver a Deus 470
se assim é permitido falar 469
se bem que 30, 469
se Deus for servido 469, 470, 601
se Deus não mandar o contrário 470
se Deus o permitir 470
se Deus quiser 470, 601, 765
se á que se pode dizer 469
se faire valoir 884
se isto se der 8
se isto se verificar 8
se necessário for que 601
Se non é vero é bene trovato 470, 472, 546

se o vento e a chuva o permitirem 469
sé patriarcal 1000
se possível for 469
Se queres ser bom juiz 922
se tal suceder 8
Se todos fossem assim! 948
se(p)tênviro 996
Se... outros galos me cantariam 15
séance 696
seara(s) 154, 367, 371, 712
searas sem sol 645
seareiro 371
seba 371
sebáceo 355, 653
sebastianista 122, 606, 613, 832
sebe 232, 530
sebe viva 232
sebeiro 877
sebenta 551
sebentão 460
sebenteiro 541
sebentice 653
sebento 653
sebo 356, 593, 653, 701, 799
Sebo de grilo! 764
seborreia 655
seboso 653
seca 340, 382, 662, 841
secação 340
secamente & *adj.* 340
secância 219, 302
secante 219, 246, 302, 340, 841
seção 44, 51, 75, 593
secar 340, 638, 670, 789, 841
secar a voz 581
secar os cofres 818
secarrão 895
secar-se com alguém 895
secativo 340
secatório 371
secessão 44, 489
secesso (p. us.) 893
sécia 608
sécio 851, 854, 880
secional 51
secionar 44, 51, 70, 219
seco 203, 340, 410, 576, 579, 581, 641, 659, 823, 826, 841, 843, 849, 895, 914a
secreção 295, 299, 663
secreta 454, 514, 595, 653
secretamente 526, 528
secretária 551
secretariado 692
secretariar 590
secretário 553, 590, 711, 745, 746, 758
secreto 447, 526, 528, 533
sectário 489, 711, 983, 984
sectarismo 79, 481, 825, 984
secular 108, 124, 138, 864, 988, 989, 997
Secular 997
secularidade 997
secularismo 984
secularização 777, 997
secularizado 988
secularizar 988, 989, 997
século(s) 98, 108, 110, 112
século de ouro 639
século XXI 118
séculos por vir 121
secundar 159, 707
secundariamente & por dá cá aquela palha 643
secundariedade *(falta de importância)* 63
secundário 34, 542, 643, 651
secundinas 65,181
secundípara 168
secundo 90
secundogênito 167
secundum artem 82, 698
secura 169, 576, 826, 895
Secura 340
secure 253
securiforme 253
secussão 276, 824
seda 255
sedal 235
sedar 174, 882
sedativo 174, 662, 683, 834
sede 74, 183, 189, 215, 290, 641, 865, 921
Sede Apostólica 995
sede ardente 865
sede-d'alma 455
sede de autoridade 737
sede de governo 737
sede de ouro 819
sede de roubo 791
sede de sangue/de assassínio 361, 907
sede de vingança 919
sede inexaurível de saber 455
sede insaciável 820
sedear 652
sedeiro 465
sedenho 952
sedentariedade 265
sedentário 265
sedentarismo 265
sedente (poét.) 865
sedento 641, 821, 865
sedento de glórias 873
sedento de sangue 361
sedeúdo 256, 324
sedição 713, 742
sedicioso 742
sediço 104, 124, 136, 490, 613, 643, 659, 843
sedilúvio 337
sedimentar 40
sedimentário 40
sedimento 40, 653
sedoso 255, 324
sedução 377, 615, 827, 829, 845, 865, 961
seduções 902
séduto 459, 682
sedutor 544, 615, 829, 846, 865, 897, 962
seduzido 457
seduzir 545, 615, 742, 829, 845, 897, 961
seduzir o espírito/o coração 484
seduzível 961
sega 371
sega do arado 253
segadeira 371
segador 371
segadora 165, 253
segadura 371
segão 253, 371
segar 201, 308, 371
sega-vidas 361
sege 272
segetal 367
segmentar 51
segmento 51
segmento de reta 246
segnícia/segnície 460, 683
segnício 683
segnilidade 683
segredar 405, 526, 528, 533, 902
segredar ao ouvido de 527
segredar da vista 528
segredeiro 528, 533
segredista 528, 533
segredo 221
segredo(s) 447, 519, 522, 526, 528, 530, 615, 626, 632, 704, 902
segredo 519
Segredo 533
segredo da natura 519
segredo de abelha/de comédia/de polichinelo/de Estado/de maçonaria 533
segredo de polichinelo 532
segredo profundo 533
segregação 44, 55, 87, 295, 299, 465, 893
segregado 87, 465, 528
segregar(-se) 10, 44, 53, 55, 87, 295, 297, 465, 538, 751
segregar-se da comunhão humana 893
segregatício 299, 893
Segue-se que 154
seguidamente 136
seguidilha 415, 597
seguidilhas satíricas 856
seguido 64, 69, 488
seguidor 281, 622, 711, 772, 984
seguimento 69
seguinte 63, 65, 117
seguintemente 132
seguir 117, 143, 281, 457, 459, 488, 613, 622, 772
seguir a abalada das perdizes 622
seguir à bandeira de 743
seguir a carreira das armas 722
seguir a corrente 16
seguir a moda 82, 851
seguir a ordem geral 871
seguir a ordem natural 82
seguir a pegada (de) 461, 622
seguir a pista de 281, 461
seguir a trilha de 461
seguir a trilha palmilhada 82
seguir alguém 457
seguir alguém em todos os caprichos 886
seguir as bandeiras de alguém 709
seguir as pegadas/os passos de 19
seguir cegamente 486
seguir com os olhos 441
seguir como norma 19
seguir de perto o original 19
seguir estritamente 743
seguir nova trilha 279
seguir o caminho de 19
seguir o comum fio 488
seguir o exemplo/a moda 488
seguir o norte 278
seguir os impulsos/ditames/conselhos 615
seguir os passos de 281
seguir os preceitos/as prescrições/os ditames 772, 926
seguir os princípios morais 939
seguir os vestígios de 455
seguir reto 246
seguir rigorosamente a linha que traçou 604
seguir sempre a linha reta 141
seguir sua marcha 109
seguir sua trajetória 680
seguir uma carreira 625
seguir uma pista 622
seguir uma progressão 69
seguir viagem 293
seguir/ir nos calcanhares de 622
seguir-se 63, 65, 69, 109, 154,
seguir-se como corolário 154
segunda edição 32, 104
segunda infância 128
segunda natureza 613
segunda pele 225
segunda prova 626
segunda quadratura 138
segunda sizígia 138
segunda tenção 615
segundanista 541
segundas intenções 451
segundas vistas 620
segundeiro 34, 643
segundo 8, 9, 15, 17, 23, 34, 82, 99, 108, 413, 651
segundo a ordem dos tempos 114
segundo a regra 613
segundo a rotina 82
segundo as circunstâncias 8
segundo as melhores aparências 472
segundo as prescrições do Direito 963
segundo as regras do direito/da justiça/da equidade 924
segundo esta moda 627
segundo informações recebidas 527
segundo o costume 613
segundo o costume 82
segundo o testemunho 467
segundo os cálculos matemáticos 466
segundo que 120
segundo sentido 620
segundo uma ideia preestabelecida 481
segundo-sargento 745
segundo-tenente 745
Segura as pontas! 826
segurador 771
seguramente & *adj.* 664
segurança 150, 161, 474, 484, 535, 551, 604, 717, 768, 771, 829, 858, 863, 864
segurança 161
Segurança 664
segurar 43, 46, 215, 379, 474, 535, 664, 693, 751, 771, 775, 781, 789, 826
segurar a balança 922
segurar a barra 826
segurar com fiança 771
segurar com pulso de ferro 781
segurar no braço de 902
segurar o golpe 698
segurar o lobo pelas orelhas 665
segurar pelos calcanhares 789
segurar-se 864
segure (ant.) 975
segureza 535, 664, 863, 864
seguridade 535, 664, 829, 863, 864
seguro 43, 150, 157, 214, 474, 484, 494, 604, 604a, 648, 664, 666, 698, 751, 769, 771, 819, 858, 864
seguro e preciso 474
seguro morreu de velho, O 864
seio 68, 191, 221, 222, 249, 250, 252, 343, 440e, 712, 888, 892
seio da glória 981
seio da Igreja 983a
seio de Abrão 174
seio do coração 820
seio incriado de Deus 981
seira 191, 670
seirão 191
seis 98
seis de um e seis dúzias de outro 27
seiscentismo 122, 599
seiscentista 124, 560
seisdobro 98
seita 75, 484, 983
seitas religiosas 984
seitoso 940
seiva 5, 168, 221, 333
seivoso 333, 574
seixo 323

seja assim 488
seja bem aparecido! 894
seja como for 604
seja este, seja aquele 78
seja lá o que for 609a
Seja o que Deus quiser 863
seja qual for o resultado 601
seja quem for 78
seja! 488, 762
sejana 752
sela 215, 225
seláceo 327
selado (torto) 245
selagão 225
selar 223, 225, 261, 467, 550, 604, 729, 769, 807, 963
selar com o sangue 717
selar-se com o sangue da vítima 361
sélea 272
seleção 465, 609, 673
selecionar 465, 609
selênico 318
selenita 188
selenografia 318
selenologia 318
selenose 848
selenóstato 445
seleta 41, 551, 596
seletar 609
seleto 609, 648, 875
selha 191
selim 215, 225
selo 7, 467, 550, 729, 747, 769
selo comemorativo 551
selo de segredo 528
selva 102, 367, 639
selva 639
selvagem(ns) 169, 173, 188, 366, 674, 701, 824, 846, 852, 861, 895, 907, 913
selvagíneo 169, 366, 674, 895
selvajaria 852, 895, 907
selvático 169, 366, 674, 852, 895
selvatiquez 895
selvatiqueza 674, 907
selvoso 674
sem 38, 187
sem a menor dúvida 535
sem a menor inclinação 213
sem a mínima conexão 10
sem abreviaturas 573
sem ação 547
sem ação e sem vontade 605
sem agravo nem apelação 474
sem altos nem baixos 939
sem ambição 866
sem animação 828
sem aparato(s) 881, 849
sem aperto nem coação 600
sem armadilhas 703
sem arte 703, 852
sem artifício 543, 703
sem aspiração 866
sem atender a sacrifícios 804
sem atropelo 922
sem aviso 113
sem aviso prévio 508
sem base 495
sem brilho 422, 575
sem brio 940
sem bulha 403
sem bússola 279
sem cálice 367
sem casa 185
sem causa justificada 156, 615a
sem cerimônia 600, 881, 895
sem certeza 485
sem cessar 136
sem circunlóquios 525
sem cogitação prévia 612
sem colorido 575
Sem comentários 525
sem compasso 414
sem competidor 33
sem condições de fixidez 149
sem confeição 42
sem conserto 859
sem considerações pessoais 922
sem conta 102
sem conta nem peso 465a, 466, 639
sem contestação/contradita 474
sem conto 640
sem cuidado 460
sem cura 859
sem curvas nem inflexões 246
sem custar um vintém 815
sem custo 705
sem declinar nome 78
sem demora 132, 684
sem descanso 604a
sem descontinuar 136, 604a
sem desfalecimento 69, 132, 604a, 606, 686
sem desígnio 621
sem desigualdade(s) 213, 251
sem deslize 939
sem destino 621
sem detença 132
sem Deus 945
sem direito nem avesso 150
sem dignidade 940
sem discrepância de um só 709
sem discrepância de uma coma 19
sem discrepar (d)uma coma 13, 494
sem disfarce 525
sem dispêndio próprio 815
sem distinção 852
sem distinção de cor política 922
sem distinção de gregos e troianos 922
sem dizer água vai 508
sem dizer ai Jesus 508
sem dizer palavra 585
sem dizer: água vai 113
sem dobrez 535, 543
sem dono 782
sem dúvida 154, 474, 478, 488, 762
sem eclipse 69,136
sem efeito 925
sem efeito legal 964
sem eira nem beira 804
sem elegância 577
sem elevação 843
sem elevação nem depressão 251
sem elevação nem sublimidade 575
sem embargo de 30, 706
sem emenda 951
sem encanto poético 843
sem entrar na conta 55
sem entrar nos pormenores 596
sem escolha 621
sem escolha de meios 631
sem escrúpulos (morais) 940
sem esmorecimento 604a
sem espontaneidade 603
sem estabilidade 270
sem estudadas negaças 881
sem eufemismo 525
sem exame nem distinção 465a
sem exame nem reflexão 486
sem exceção 16, 78, 80
sem exemplo 20, 83
sem extensão 317
sem falhar 474
sem falta 474, 604a
sem faltar ao seu dever 926
sem faltar nada 52
sem faltar um til 52
sem fazer tuz nem buz 403
sem fel 879
sem fim 105, 112, 200, 573
sem firmeza 665
sem fraquejar 604a
sem fronteiras 180
sem fundamento 2, 546
sem futuro 859
sem galas 576
sem gosto 852
sem graça 391, 579, 828
sem hesitação e tibieza 604
sem hesitar 132, 604
sem igual 33, 83
sem importância 32, 103, 643, 645, 871
sem imputabilidade 874, 945
sem imputação 945
sem incidentes 16
sem individualizar 78
sem intenções maldosas 946
sem interesse 815
sem intermitência 69, 136
sem ir ao fogo 674
sem jaça 425, 650, 845, 873, 939
sem jeito nem maneira 497
sem juízo 499
sem junta 323
sem lar 185
sem lastro 605
sem lavores 849
sem lei 945
sem lhe faltar um jota/um til 50
sem liga 42
sem ligação com 10
sem limite(s) 105, 639
sem lisonja 543
sem livro 505
sem luz 491
sem mais aquela 608, 849, 881
sem mais cá nem mais lá 525
sem mais nem menos 13, 608
sem mais preâmbulo 132, 604
sem mais razão 604, 612
sem mais tardança 132
sem mais tardar 111, 132, 684
sem malícia 703
sem malícia ou artifício 543
sem mancha 650, 652, 939
sem margem 105, 180
sem medida 640
sem medir/regatear sacrifícios 604
sem medo 604
sem motim 405
sem mudar uma palavra 494
sem nada que lhe faça sombra 33
sem nenhuma realidade 317
sem névoas 446
sem nexo 517
sem nome 565
sem norte 279
sem nuança 27
sem número 640
sem nuvens 420, 425, 827
sem o mais leve saibo de remorso 914a
sem obrigação 815
sem obstáculos 705
sem ódio nem parcialidade 922
sem ódio nem preconceito 922
sem ódio nem prejulgamento 922
sem ondulação 16, 213
sem outra solução 859
sem par 15, 18, 33, 83, 87, 650, 873
sem paralelo 20, 33, 88, 648, 650
sem parança 604a
sem parar 684
sem pau nem pedra 705, 740, 894
sem pé nem cabeça 497
sem peias 748
sem pender nem para um nem para outro lado 212
sem pensar 612
sem perda de tempo 113, 684
sem perder de vista 457
sem perigo 664
sem perspectiva 859
sem peso nem medida 818
sem pestanejar 132, 265, 604, 823, 861
sem pospor ou antepor uma vírgula 494
sem precedente(s) 18, 20, 31, 83, 137, 614
sem preço 648, 815
sem preferência 621, 866, 922
sem prejuízo de 648
sem premeditação 621
sem preparo prévio 674
sem prestanejar 113
sem prévia combinação 612
sem prévia reflexão 612
sem princípios 945
sem proteção 665
sem prudência 863
sem qualificativo 932, 940
sem que 8
sem querer exagerar o valor de 469
sem razão nem rima 608
sem rebuço(s) 525, 531, 535, 543, 703
sem receio de contradita 535
sem recursos 641
sem redenção 601, 859
sem referência a 10
sem referência pessoal 78
sem reflexão 460
sem refolho(s) 494, 525, 543, 703, 772
sem rei nem roque 279, 683
sem relevo 213, 251
sem religião 945
sem relutância 602
sem remédio 471, 601, 659, 859
sem remissão 859
sem remuneração 808
sem reputação 874
sem requinte de hipocrisia 543
sem requinte de sofisma 476, 494
sem reserva 525, 531, 601
sem respiro nem pestanejo 457
sem restrição 16, 78, 601
sem resultado 732
sem retribuição 815
sem rima 598
sem rima nem razão 615a
sem ritmo nem rima 598
sem rival 33, 648
sem rodeios 522, 525, 572, 576
sem rufo de tambores 528
sem rumo 279
sem sacrifício 815
sem sal 841
sem segundo 18, 87
sem seiva 160
sem sentido 517
sem sentimento 843
Sem significação 517
sem sobressalto 826
sem solução de continuidade 604a
sem sombra de dúvida 474
sem sombra/resquício/laivos de dúvida 474
sem tardança 132
sem temor de contestação 535

sem temor de desmentido 543
sem termo(s) 105, 180, 639
sem testemunhas 528
sem teto 185
sem tino 458
sem tirar nem pôr 13, 19, 27, 494
sem tirte nem guarte 113, 508
sem títulos/direitos/privilégios 925
sem tom nem som 497
sem toque de cornetas 528
sem toque de trombeta 881
sem torcer caminho 246
sem trabalhar 683
sem trelho nem trabelho 59, 699
sem um centavo 804
sem um sabor de remorso 951
sem uma voz dissonante a quebrar a unanimidade 488
sem usura 639
sem vaidades de língua 881
sem veneno 708
sem ventura de mim! 839
sem vida 360, 828
sem vir ao caso 24, 135
sem virtudes 874
sem vislumbre de interesse material 942
sem vista 442
sem vontade 547
semáfora 560
semáforo 423, 550
semana 108
Semana Santa 138, 998
semanal 108, 136, 138
semanário 531, 593
semantema 560
semântica 516, 560
semântico 516, 560
sematologia 516
sematologia/semasiologia 992
sematológico 516
semblante 5, 220, 234, 448, 821
semblante 5, 234, 448, 821
semblante carrancudo/carregado/severo 832, 895, 901
sembrar (ant.) 448
sem-cerimônia 885
sêmea 330
semeador 164, 371, 540, 996
semeadouro 371
semeadura 371, 673
semear 73, 153, 168, 371, 529, 531, 537, 615, 673, 713
semear a palavra divina 998
semear cizânia 713, 907
semear dissensões 898
semear em terreno sáfaro 645
semear o bem 648
semear ódio 898
semear tropeços no caminho de 706
semear ventos e colher tempestades 732
semeável 17, 371
semel 161,167
semelhança 9, 19, 464, 554
Semelhança 17
semelhança bem acabada 17
semelhança fiel 17
semelhança perfeita 13
semelhante 9, 17, 21, 464, 890
semelhante à tênia 366
semelhante a uma raiz 367
semelhante ao sangue 434
semelhantemente 17, 37
semelhar(-se) 17, 448, 464
sêmen 161, 222, 330, 352
semental 161, 371
sementar 73, 371, 713
semente 32, 66, 153, 161, 167, 193, 222, 330
semente foi lançada em terreno fértil, A 858
sementear 673
sementeira 153, 166, 371
sementeiro 164, 371
semestral 108, 136, 138
semestre 108
semestreiro 138
semialma (f.) 591
semiânime 360
semianual 138
semibárbaro 913
semibreve 413
semicadáver 360
semicapro 83
semichas 640
semicircular 245
semicírculo 247
semicolcheia 413
semicúpio 337
semicúpula 245
semideiro 827
semideus 861, 873, 948
semidiafaneidade 427
semidiáfano 427
semidiapasão 413
semiditongo 561
semidítono 413
semidivino 873
semiesfera 249
semifendido 91
semífero 83
semifluido 352
semifusa 413
semigelado 352
semigola 246
semi-interno 541
semilunar 245
semimorto 360, 422
seminal 153, 161
seminário (desus.) 161
seminário 168, 370, 542, 636
seminarista 541
seminarístico 537
seminífero 367
semínima 413
seminivérbio 582
seminu 226
semínula 32, 330
semiografia 550
semiologia 516, 522, 550
semiopaco 427
semiótica 550, 560
semiparente 11
semipedal 193, 200
semipelúcido 427
semipleno 53
semipoeta 597
semirracional 499
semirreta 246
semirreto 217, 244
semiscarúnfio (pop.) 846
semissábio 491, 493
semitom 413
Semitransparência 427
semitransparente 427
semiusto 384
semiviro 746
semivivo 360
sem-lar 893
sem-número 100
semoto 44, 87, 196
semovente(s) 264, 366, 780
sem-par 944
semper paratus 673
sempiternidade 112, 976
sempiterno 112, 124, 976
sempre 16, 69, 106, 112
sempre ao seu lado! 488
sempre assim 80
sempre que 119, 613
sempre verde 110
sem-préstimo 645
sem-razão 477, 923
sem-vergonha 940, 961
sem-vergonhice 885, 940
Senado 963
senador 694, 696
senão 18, 30, 53, 495, 651, 704, 848, 945
senão 30
senário 98
senatorial 696
senatório 696
senatus 696
senatus consultus 741
senda 613, 627
sendal 223
sendeira 497, 499
sendeirada 497, 499
sendeirice 497
sendeiro 271, 877, 886, 941
sendo esse o caso 8
sene 395
senegalesco 382
senescal 745, 746
senescalia 737
senescência 128
sengo (ant.) 498
senha 722
senhor 372, 373, 745, 779, 875, 876
Senhor 976
senhor absoluto 175
senhor de baraço e cutelo 739
senhor da suas ações 804
senhor feudal 875
senhora 374, 903
Senhora da Anunciada 977
senhoraça 854, 877
senhoraço 877
senhorear(-se) 490, 731, 749, 749, 751
senhorear-se de 518, 775, 789
senhoria 737, 876
senhoriagem 800
senhorial 777, 779, 878
senhoril 779, 845, 875, 878
senhorio 737, 777, 779, 780
senhorita 960
senil 128
senilidade 124, 128
sênio (ant.) 124, 128
sênior 128
senioridade 128
seno 212, 217
senões 945
sensabor 391, 843
sensaborão 391, 575, 841, 843
sensaboria 391, 575, 713, 843
sensação 375, 821, 870
sensação agradável 831
sensação de frio 665
sensação de segurança 664
sensação deleitosa 377
sensação do frio 383
sensação do perigo 665
sensação do tato 380
sensacional 574, 642, 824
sensal 375
sensatamente 498
sensatez 849
sensato 174, 498, 502, 864, 879
Sensibilidade [tb. física] 375
sensibilidade 494, 496, 822, 914
sensibilidade moral 375
sensibilidade moral/física 822
sensibilidade tátil 379
sensibilizado 821
sensibilizador 375
sensibilizante 375
sensibilizar(-se) 375, 821, 822, 824, 914, 916
sensiente 375, 821
sensificar 375
sensitiva 375, 822
sensitivo 375, 380, 482, 821, 822, 830
sensível 26, 316, 375, 380, 413, 446, 639, 743, 821, 822, 830, 868, 906, 914
sensível a *(conhecedor)* 498
sensivelmente 31, 821
sensivo 375, 380
senso 476
senso comum/reto 498
senso de humor 836, 842
sensorial 450, 821
sensório 375, 420, 821
sensório comum 450
sensorium 450
sensual 377, 827, 829, 897, 954, 961
sensualidade 377, 827, 865, 897, 954, 961
sensualidade imoderada 961
sensualismo 827, 954
Sensualista 954a
sensualizar-se 954
sentar alguém a sua mesa 892
sentar em cima 781
sentar praça 76
sentar-se num barril de pólvora 665
Sente-me o coração que... 510
sentença 360, 480, 496, 535, 566, 741
sentença absolvitória 970
sentença arbitral 480
sentença condenatória 971
sentença de moralistas 496
sentença dos canhões 722
sentença dos dados 156
sentença interlocutória 480
sentenciador 480
sentenciar 152, 480, 601, 967, 971
sentenciosidade 574
sentencioso 480, 496, 535, 574, 577
sentidamente 821
sentido 278, 375, 450, 454, 457, 516, 620, 837
sentido arrastado 523
sentido equivalente 522
sentido implícito 526
sentido oculto 526
sentido velado 526
sentido! 457, 868
sentiente 821
sentimental 822, 837, 855
sentimentalidade 822
sentimentalismo 821, 822, 855
sentimento(s) 453, 477, 510, 820, 837, 900, 915, 926
Sentimento 821
sentimento de bem-estar 831
sentimento de repulsão 395
sentimento de vergonha 874
sentimento do decoro 939
sentimento instintivo do recato 960
sentimento interno 926
sentimento religioso 987
sentimentos da honra e do dever 939
sentina 868, 954a, 961
sentinela 87, 444, 664, 666, 668, 753
sentir 375, 377, 379, 418, 484, 510, 518, 821, 828
sentir a cara em brasa 821
sentir a influência de 175
sentir a saúde fugir pelos pulmões 655
sentir a sua pequenez 928
sentir a última dor 360
sentir as asas da morte roçarem-lhe frias pela fronte 360
sentir as coisas 510

sentir bem de alguém 897
sentir comichões 380
sentir depressão 837
sentir desânimo 837
sentir desinclinação por 603
sentir ferroadas/picadas 380
sentir fugir a luz dos olhos 688
sentir mal de alguém 898
sentir na cabeça de alguém 514
sentir o bafejo da aura popular 873
sentir o cheiro de longe 510
sentir o rosto em brasa 881
sentir o terreno fugir-lhe aos pés 665
sentir os rumores surdos de 526
sentir por alguém 906
sentir prazer 827
sentir que dias mais felizes o aguardam 858
sentir remorso 950
sentir repugnância/fastio 867
sentir saudades 833
sentir sensação de alívio 834
sentir soçobrar toda a sua alma 859
sentir ternura por 897
sentir um formigueiro 380
sentir uma esperança 858
sentir-se 900
sentir-se bem 654
sentir-se dos excessos 688
sentir-se empolgado pela inveja 921
sentir-se enojado de 932
sentir-se fresco 689
sentir-se incomodado & *adj.* 655
sentir-se outro 689
sentir-se tomado de amargura e sobressaltos 828
senzala 189
senzala 749, 751, 752
separabilidade 44, 47
separação 44, 47, 55, 73, 87, 187, 198, 291, 465, 713, 903, 905
separação da mesa e da cama 905
separação de corpos 903, 905
separação judicial 905
separação violenta 44
separadamente & *adj.* 44
separado 15, 44, 73, 893, 903, 905
separador 465
separar 10, 38, 44, 73, 87, 91, 198, 228, 229, 465, 609, 905
separar em seus elementos 49
separar o joia do trigo 609
separar o meu do teu 786
separar o tasco do linho/o vil do precioso/o joio do trigo 465
separarem-se as partes coaguláveis das serosas 321
separar-se 287, 489, 623, 866, 893
separar-se de 293
separatio a mensa et thoro 905
separatio a vinculo matrimonii 905
separatismo 489, 742, 911, 984
separável 44
sépla 433
sepícola 371
seposição (ant.) 686, 765
seposo 503
septena 597
septeto 415
septicemia 655
septicoie 206
septicorde 417
septiforme 81, 83
septíssono 417
septívoco 415, 416
septo 228
septuagésimo 99
septuaginta 985
séptuor 415
sepulcral 363, 408, 581
sepulcrário 363, 657
sepulcro 363, 657
sepulcro caiado 544, 548
sepultação 751
sepultado (em) 208, 229, 363, 528
sepultado nas cinzas de longo esquecimento 506
sepultado no olvido 506
sepultador 363
sepultar 300, 363, 528
sepultar-se 310, 449
sepultar-se em vida 893
sepultar-se num claustro 893
sepulto 363
sepultura 363, 657
sepultureiro 363
sequaz 65, 281, 711, 746
sequeiro 340
sequela 39, 65, 154, 281, 712
Sequência (o que vem depois) 63
sequência 69, 117, 281, 990
sequência de ideias vãs e incoerentes 858
sequência de saliências e depressões 256
sequência lógica 476
sequente 63, 65, 281
sequer 32
sequestração 789
sequestrado 893
sequestrado do mundo 893
sequestrador 913, 949
sequestrar 87, 751, 761, 789, 971, 974
sequestrar-se 893
sequestro 87, 665, 761, 789, 964, 974
sequidão 340
sequinhoso (desus.) 340
sequioso 340, 455, 641, 865
sequioso de lucros 819
sequioso de novidades 455
séquito 65, 75, 88, 235, 266, 268, 281, 712, 746, 906
ser 1, 3, 249, 256, 359, 448, 625
ser a base de 56
ser a cara de 17
ser a causa de 153
ser a causa determinante 153
ser a encarnação viva e perfeita da honra 939
ser a essência da abnegação 942
ser a essência da honradez 939
ser a essência de 820
ser a expressão da beleza 845
ser a fábula de alguém 853
ser a figura culminante de 873
ser a fotografia de 550
ser a imagem de 554
ser a ingratidão personificada 917
ser a linha de 615
ser a morte em pé 655
ser a negação de 699
ser a obstinação em pessoa 606
ser a ovelha negra 940
ser a questão 494
ser a segurança palavra vã 665
ser a sementeira de discórdias 907
ser a sombra de 88
ser a sorte/o destino/o fadário de alguém 151
ser a sua viva essência 630
ser a tampa da panela de alguem (pop.)
ser a última palavra 650
ser a viva refutação de 536
ser abandonado & *adj.* 624
ser abnegado & *adj.* 942
Ser Absoluto 976
ser absolvido & *adj.* 970
ser absurdo 497
ser acéfalo 491
ser aceito 76
ser adepto de 484
ser adjetivo explicativo 5
ser admitido 76
ser adulado & *adj.* 933
ser advogado de Pôncio Pilatos 683
ser agente 680
ser agitado & *adj.* 315
ser agudo & *adj.* 253
ser águia 498
ser alegre & *adj.* 836
ser alfaiate 690
ser alguém 642, 875
ser alguma coisa 642
ser alheio a 623
ser alto & *adj.* 206, 404
ser aluno de 538
ser alvo da atenção de 457
ser alvo dos olhares e da atenção geral 642
ser amaldiçoado & *adj.* 908
ser amigo & *adj.* 888
ser amigo da taça 959
ser andrógino 374a
ser anestesiado 376
ser anfitrião 892
ser anormal & *adj.* 83
ser anunciado 117
ser apanhado de surpresa 508, 674
ser apanhado em flagrante 947
ser apanhado na malha urdida por 547
ser apenas o necessário 639
ser apontado a dedo 873
ser apreciador de 394
ser aprovado simplesmente/plenamente/com distinção 731, 931
ser aquoso & *adj.* 337
ser árbitro da situação 737
ser arrebatado do número dos vivos 360
ser arreburrinho de alguém 886
ser áspero de gênio 901
ser assaltado pela maledicência invejosa 934
ser astuto & *adj.* 702
ser ativo 686
ser ato de justiça 922
ser atraído 319
ser auxiliar precioso 707
ser avarento & *adj.* 819
ser azedo 901
ser azul & *adj.* 438
ser babaquara (bras.) 738
ser baço & *adj.* 422
ser bafejado pela fortuna 734
ser baixo & *adj.* 207
ser barato & *adj.* 815
ser baú de alguém 888
ser belo & *adj.* 845
ser bem cabido 134
ser bem que 922
ser bem recebido 731
ser bem-sucedido 731
ser *bene trovato* 546
ser benemérito da pátria 873
ser benevolente & *adj.* 906
ser bestial no comer 957
ser bissexual 374a
ser boa bisca (pej.) 940, 945
ser boa peça 940
ser boa pinga 945
ser boa tesoura (alfaiate) 698
ser boateiro 532
ser bom & *adj.* 648
ser bom de febras 604
ser bom garfo 298, 865
ser bom patriota 910
ser bom pincel 556
ser boneco de engonço 749
ser branco & *adj.* 430
ser branco e preto 520
ser caixa 533
ser calmo & *adj.* 826
ser caluniado & *adj.* 934
ser candidato a 763
ser capa de ladrões 791
ser capaz de 157
ser capaz de pôr alguém na cadeia e jogar a chave fora 934
ser caprichoso 608
ser carta fora do baralho 175a
ser castigado & *adj.* 972
ser catana 934
ser cauteloso & *adj.* 864
ser cego & *adj.* 442
ser célebre/famoso & *adj.* 873
ser celibatário 960
ser central & *adj.* 222
ser céptico quanto a 485
ser chamado & *adj.* 564
ser chamado ao tribunal do Deus 360
ser chapa de (gír.) 888
ser cheia de vento 878
ser ciumento & *adj.* 920
ser classificado no número de 785
ser coceguento & *adj.* 380
ser coisa do momento 612
ser comido por uma perna 547
ser comissionado & *adj.* 755
ser como o cão com o gata 889
ser como s. Tomé 485
ser como um relógio 772, 926
ser como uma cera 822
ser como uma folha de álamo/como grimpa 607
ser compatível & *adj.* 23
ser compatriota de 888
ser compêndio de todas as virtudes 944
ser composto 54
ser compreensivo/tolerante 906
ser côncavo & *adj.* 252
ser conciso & *adj.* 572
ser condescendente 906
ser conduzido pelo nariz 547
ser conforme à razão 474
ser conhecido por 564
ser conivente 760
ser consequência lógica de 154
ser constituído 48, 54
ser consultado à pantana 609
ser contrário 14, 179
ser conveniente & *adj.* 646
ser cópia escarrada 17
ser coração lavado 543
ser corajoso & *adj.* 861
ser corrido & *adj.* 879
ser cortês & *adj.* 894
ser covarde & *adj.* 862
ser credor de 805, 924
ser crédulo 486, 547
ser criado & *subst.* 746
ser criado 3
ser cuidadoso & *adj.* 459
ser culpado & *adj.* 947
ser curioso & tomar interesse em 455
ser curto & *adj.* 201

ser curto de vista & *adj.* 443
ser curvo & *adj.* 245
ser da atribuição 157
ser da banda podre (pop.) 945
ser da breca 702, 704
ser da competência 157
ser da cor da esmeralda 435
ser da cor da romã 434
ser da cor de carne viva 434
ser da feição de alguém 484
ser da intimidade de 888
ser da pele de Judas 907
ser da pele do diabo 264
ser da (sua) alçada 157, 924
ser dado a entender que 522
ser das pontinhas 702
ser de 780
ser de 9
ser de alguém à face do altar/perante Deus e a sociedade 903
ser de alto coração 939
ser de anos já maduros 128
ser de arrasar 845
ser de atitudes definidas 604
ser de atitudes francas e desassombradas 604
ser de baixa condição 877
ser de bofes lavados 906
ser de bom contentamento 831
ser de botar água na boca 865
ser de cabeça leve 499
ser de cabo de esquadra 497
ser de canelos 159
ser de casa/do seio de alguém 888
ser de casca grossa 895
ser de constituição forte e robusta 159
ser de derreter corações 845
ser de dimensões acanhadas & *adj.* 32
ser de direito restrito 924
ser de diversas cores 440
ser de encher os olhos 845
ser de estrela e beta 702
ser de etiqueta 744
ser de exceção 873
ser de feição/de bom humor/a essência da cortesia 894
ser de ferro 159
ser de grande alcance 858
ser de humor acre 901
ser de insignificância microscópica 34
ser de livre/fácil acesso 892
ser de mau contento 868
ser de mel 602, 825
ser de mister 630
ser de molde a causar admiração 870
ser de nariz arrebitado 878, 901
ser de nascimento ilustre 875
ser de opinião 484
ser de peso 467, 642
ser de pouca sorte 735
ser de pouco alcance 499
ser de presilha 545
ser de préstimo 707
ser de resultados benéficos 648
ser de rigor 744
ser de sabor açucarado 396
ser de sensibilidade delicada 822
ser de sobejo 640
ser de telhas acima 519
ser de toda a atualidade 642
ser de todo o ponto sabido 531
ser de uma falsidade revoltante 940
ser de uma horizontalidade monótona 141, 213
ser de uma transparência cristalina 518
ser de utilidade a (alguém) 707, 906
ser de ver 642
ser decorrido 109
ser deficiente visual 442
ser denso & *adj.* 321
ser depois 117
ser deputado 759
ser derrotado 732
ser desagradável ao paladar 395
ser desbocado & adj. 961
ser descontínuo 70
ser desejado 865
ser deselegante & *adj.* 579
ser desgraçado & *adj.* 735
ser desigual & *adj.* 28
ser desinclinado & *adj.* 603
ser desonesto & *adj.* 940
ser despeitado 921
ser desprezado & adj. 930
ser dessemelhante & *adj.* 18
ser destruído & *adj.* 162
ser devasso & *adj.* 961
ser devedor 806
ser dever de 926
ser devoto de 394, 897
ser diferente & *adj.* 15
ser difícil & *adj.* 704
ser difícil de contentar-se 868
ser difuso & *adj.* 573
ser digno de 924
ser digno de atenção 642
ser digno de compaixão 853
ser digno de registo 931
ser digno de zombaria 853
ser dispensável 175a, 643
ser dissonante/desafinado & *adj.* 414
ser distinguido com o mandato 609
ser diverso 16a
ser do número de 76
ser do sexo feminino 374
ser do sexo masculino 373
ser doce & *adj.* 396
ser dócil & *adj.* 602
ser dominado 725
ser dono de 777, 780
Ser dos Seres 976
ser dotado de certa aptidão para 698
ser dotado de inteligência privilegiada 498
ser dotado de qualidades 820
ser duro & *adj.* 323
ser duro da moleira 499
ser duro de ouvido 419
ser duvidoso (incerto) 485
ser eclipsado 34
ser econômico & *adj.* 817
ser egoísta 819, 943
ser elástico & *adj.* 325
ser eleito & *adj.* 609
ser elemento componente de 56
ser elemento decisivo/preponderante 175
ser elogiado & *adj.* 931
ser elogiado por homem elogiável 931
ser eloquente & *adj.* 582
ser embrulhado 547
ser encarregado de 755
ser enganado 547, 699
ser enganador 545
ser engenhoso 515
ser entidade abstrata 317
ser equilibrado & *adj.* 502
ser equívoco & *adj.* 520
ser errôneo & *adj.* 495
ser erudito & *adj.* 490
ser escravo das suas paixões 945
ser espectador 441
ser espírito de contradição 708
ser esquecido & *adj.* 506
ser estreito & *adj.* 203
ser estrondoso 404
ser estudioso & *adj.* 538
ser evidente 467
ser exagerado & *adj.* 549
ser excitado & *adj.* 824
ser excluído 55
ser externo & *adj.* 220
ser exuberante em 825
ser fácil & *adj.* 705
ser fácil de manejar 324
ser fácil de se transportar 320
ser fado de alguém 601
ser falho em 491
ser falso & *adj.* 544
ser fama/voz corrente/notório/do domínio público 531
ser fanático por (alguém) 865, 897
ser *fashion* 82
ser favorável à liberdade política e civil 740
ser fecundo & *adj.* 168
ser feio & *adj.* 846
ser feiticeiro 994
ser fetto 54
ser feliz 377
ser feliz em negócio 794
ser fértil 515
ser fértil em 821
ser fértil em intrigas & *subst.* 907
ser fétido & *adj.* 401
ser fiador 806
ser fiel a 772
ser filho de 154
ser financiável 805
ser firme diante de 719
ser flexível 324
ser fluido & *adj.* 333
ser formado 48, 54
ser forte & *adj.* 159
ser fraca roupa 643, 877
ser fraco & *adj.* 160
ser frágil & *adj.* 328
ser fragrante 400
ser freguês de 795
ser frequentador de 892
ser frequente & *adj.* 136
ser frio 383
ser frouxo & *adj.* 738
ser fruto da imaginação 2
ser fuente & *adj.* 582
ser função de 154
ser gaitado 932
ser generoso com dinheiro alheio 818
ser gente 131, 875
ser genuíno & *adj.* 494
ser geral & *adj.* 78
ser glutão 298, 957
ser governado por 737
ser grande 31, 192
ser grande a torpeza de suas palavras e ações 940
ser grato & *adj.* 916
ser grego 519
ser guiado/dirigido 82
ser guindado para um cargo 737
ser hábil 493, 698
ser habitual 613
ser harmonioso 413
ser herdado 5
ser homem de ação 680
ser homem de alguém 858
ser homem de consciência & *subst.* 939
ser homem de iniciativas 676
ser homem de miolo 498
ser homem de muitas posses 903
ser homem de nervo 159
ser homem de reflexão 498
ser homem de segredo 533
ser homem de seu país 910
ser homem de veras 543
ser homem dos diabos/levado do diabo 907
ser homem sem princípios 491
ser homem/mulher para 861
ser homossexual 374a
ser honrado 922
ser honrado/digno/idôneo/reto/correto 939
ser horizontal & *adj.* 213
ser hospedado 892
ser hóspede em 491
ser humilde & *adj.* 879
ser idêntico & *adj.* 13
ser ignorante & *adj.* 491
ser igual & *adj.* 27
ser ilegal & *adj.* 964
ser ilógico 477
ser iluminado 420
ser imaterial & *adj.* 317
ser imbecil & *adj.* 499
ser impenitente & *adj.* 951
ser imperfeito & *adj.* 651
ser impertinente 929
ser impetuoso & *adj.* 863
ser ímpio & *adj.* 988
ser importante & *adj.* 642
ser impossível 471, 704
ser impotente & *adj.* 158
ser impotente para explicar 519
ser improdutivo & *adj.* 169
ser improvável 473
ser imutável & *adj.* 141
ser inábil & *adj.* 699
ser incapaz de mentir 543
ser incerto & *adj.* 475
ser incluído & *adj.* 76
ser incompreensível & *adj.* 519
ser inconstante & *adj.* 624
ser inconveniente & *adj.* 647
ser incrédulo & *adj.* 487
ser incurioso 456
ser independente 10, 803
ser indevido & *adj.* 925
ser indiferente & *adj.* 866
ser indigno 874
ser indiscreto 499
ser indulgente & *adj.* 918
ser ineficaz 175a
ser inerente & *adj5*
ser inesperado & *adj.* 508
ser inestendível a 924, 925
ser infeliz 732
ser inferior 34
ser infinito 105
ser influente & *adj.* 175
ser informado & *adj.* 527
ser inglório & *adj.* 874
ser ingrato & *adj.* 917
ser inimigo & *adj.* 889
ser injusto & *adj.* 923
ser inocente & *adj.* 946, 960
ser inodoro 399
ser inofensivo & *adj.* 648
ser insalubre & *adj.* 657
ser insensível & *adj.* 376, 823
ser insípido & *adj.* 391
ser insolente & *adj.* 885
ser instantâneo & *adj* 113
ser instrumento dócil 631
ser insuficiente & *adj.* 641
ser insulso & *adj.* 843
ser inteligente & *adj.* 498
ser inteligível & *adj.* 518
ser intemperante & *adj.* 954
ser intempestivo & *adj.* 135
ser interditado 925
ser intermitente & *adj.* 70
ser interno & *adj.* 221

ser intratável & *adj.* 901a
ser intuito de 620
ser inútil 175a, 645
ser invejoso & *adj.* 921
ser inverídico & *adj.* 546
ser invisível 447
ser irascível & *adj.* 901
ser irreligioso 989
ser irresoluto & *adj.* 605
ser irreverente 929
ser irritável/irritadiço/explosivo 901
ser isento & *adj.* 927a
ser jejuno em 491, 519
ser justo 922
ser ladrão 791
ser largo & *adj.* 202
ser legal 963
ser leigo/profano em 491
ser leve & *adj.* 320
ser leve da cabeça 499
ser liberal & *adj.* 816
ser limpo 652
ser livre 748
ser livre com alguém 888
ser longo & *adj.* 200
ser loquaz & *adj.* 584
ser louco & *adj* 503
ser louco/doido por alguém 897
ser ludibriado 486, 495
ser luva para mão de 23
ser má forma 945
ser madrugador 116
ser *magna pars* 680
ser maior 131
ser mais papista que o papa 549
ser mais propício à mentira do que à verdade 477, 546
ser mais que 33
ser mais realista que o rei 549
ser maldizente & *adj.* 934
ser mal-encarado 846
ser malévolo & *adj.* 907
ser malsoante 414
ser malsucedido 699, 732, 932
ser mandachuva 175
ser mandado & *adj.* 741
ser manifesto 525
ser martirizado 828
ser material & *adj.* 316
ser mediador 724
ser meio 29
ser meio caminho andado 731
ser melhor & *adj.* 658
ser mentiroso 544, 546
ser merecedor de 924
ser mero espectador 609a
ser mesmo uma galinha 160
ser mesquinho 819
ser mestre 490
ser mestre e remestre na arte de 696
ser mimoso de 161, 639
ser moderado & *adj.* 174
ser moderno & *adj.* 123
ser modesto & *adj.* 881
ser morgado da maledicência 934
ser moroso em 730, 764
ser mortal 372
ser muita a satisfação de alguém 831
ser muito aprendiz em 699
ser muito aprendiz em diplomacia 699
ser muito boa boca 957
ser muito bom garfo 957
ser muito eloquente 467
ser muito espirituoso 842
ser muito inteligente em 490
ser muito mal-agradecido 917
ser muito outra a verdade 536
ser muito reservado 585
ser muito suscetível 822
ser multado & *adj.* 974
ser nascido ontem 127, 699
ser natural/previsível/rotineiro 871
ser necessário 630
ser neutro & *adj.* 609a
ser niquento 868
ser no número singular 87
ser nobre & *adj.* 675
ser nocivo & *adj.* 649
ser nota dissonante 489
ser nulo 175a
ser nulo e vazio 2
ser numeroso & *adj.* 102
ser o algoz/o carrasco de alguém 914a
ser o alimento de 644
ser o anjo da paz 723
ser o árbitro de 175, 693
ser o assunto para o comentário da semana 532
ser o beliz de alguém 897
ser o braço direito de alguém 707
ser o campeão 33
ser o cão chupando manga (pop.) 907
ser o depositário da esperança de 858
ser o descanso de (alguém) 707, 926
ser o destino de 156
ser o detentor/titular de 693, 737, 781
ser o detentor de um cargo 625
ser o diabo em forma de gente (pop.) 907
ser o efeito 154
ser o efeito natural/lógico/forçado de 154
ser o enlevo de todos os olhares 457
ser o Evangelho do dia 532
ser o expoente de 550
ser o forte de 490
ser o gato de três cores 870
ser o ideal de 865
ser o joguete das ondas e dos ventos 315
ser o lanterna 235
ser o leão do dia 873
ser o leão que dorme 526
ser o máximo 650
ser o meio e o fim 630
ser o melhor amigo de alguém 888
ser o mestre de 537
ser o mimo da fortuna 734
ser o morgado das invejas 921
ser o *nec plus ultra* de 855
ser o porta-voz de 759
ser o prato do dia 934
ser o precursor 511
ser o primeiro a atirar a pedra 938
ser o primeiro a romper a marcha 280
ser o primeiro em predomínio 175
ser o princípio 630
ser o próprio 13
ser o propugnáculo de 717
ser o receptáculo de 191, 290
ser o reflexo de 154
ser o refúgio e a morada de 639
ser o rei (de) & *subst.* 33
ser o retrato de 17
ser o sinal/o símbolo de 550
ser obediente & *adj.* 743
ser objeto de luxo 645
ser oblíquo & *adj.* 217
ser obra de um instante 111
ser obrigado a despesas excessivas 814
ser obrigado a retratar-se/a cantar a palinódia/a confessar-se vencido 479
ser obrigatório/compulsório/impositivo 744
ser obstinado & *adj.* 606
ser obumbrado por 34
ser óbvio que 516
ser ocioso & *adj.* 685
ser oco da cabeça 499
ser odiento & *adj.* 898
ser oferecida à lubricidade de 961
ser ofuscado 34
ser opaco & *adj.* 426
ser oportuno & *adj.* 134
ser oposicionista 708
ser oposto & *adj.* 237
ser oprimido & *adj.* 739
ser orador completo 582
ser orgulhoso & *adj.* 878
ser original & *adj.* 20
ser oriundo de 154
ser ostentador & *adj.* 882
ser ouro sobre azul 23, 134
ser pachorrento 683, 685
ser paralelo 216
ser parcial 925
ser parte a alguém em juízo 969
ser parte proeminente 680
ser participante 680
ser passado 151, 122
ser passado para trás 486, 547
ser passível de censura 932
ser patife & *subst.* 940
ser pau mandado 886
ser pau para toda colher 886
ser pau para toda obra 631
ser peixe e carne 520
ser penitente & *adj.* 950
ser pensante 372
ser pequeno & *adj.* 193
ser perfeito & *adj.* 650
ser perfeito cavalheiro 894
ser perfumado & *adj.* 400
ser perjuro 940
ser perseverante & *adj.* 604a
ser persuadido & *adj.* 615
ser pesado & *adj.* 319
ser pesado a alguém 645, 804
ser picante & *adj.* 392
ser piedoso & *adj.* 967
ser pincel amestrado 556
ser pior para 659
ser plebeu & *adj.* 877
ser pobre 804
ser poder moderador 740
ser poderoso & *adj.* 157
ser por 609
ser por Deus que 601
ser possível & *adj.* 470
ser posto em liberdade 970
ser pouco 32
ser pouco frequentador 893
ser pouco inclinado à indulgência 739
ser precedido de 281
ser preciso/indispensável que 926
ser presa de 791
ser preservado de 671
ser presidente 737
ser preso/encarcerado 751, 974
ser preterido 917, 925
ser preto & *adj.* 431
ser previdente 817
ser primeiro 280
ser processado & *adj.* 969
ser pródigo/generoso/magnânimo 818, 910
ser proeminente & *adj.* 250
ser profissional 690
ser profundo & *adj.* 208
ser progressista 614
ser propenso & *adj.* 820
ser propenso a repentes de cólera 901
ser propriedade de 777
ser propriedade sua 780
ser próprio (a) 644, 646
ser prosador 598
ser prosista 598
ser provável & *adj.* 472
ser proveniente de 154
ser público e notório 531
ser puro 42
ser qualidade essencial 5
ser questão líquida 474
ser ralo & *adj.* 137, 322
ser raso 209
ser rebocado 281
ser recebido 484, 775, 785
ser reciprocamente oposto 179
ser recompensado & *adj.* 973
ser reconhecido 916
ser reenviado 279
ser refutado & *adj.* 479
ser regular 82
ser rei de si mesmo 748
ser rejeitado 277
ser relaxado & *adj.* 927
ser rendoso & *adj.* 775
ser repreendido 932
ser reprovado 732
ser reprovado no exame 932
ser repulsivo 846
ser resoluto & *adj.* 604
ser responsável por 153
ser reto 246
ser revelado 529
ser revogado & *adj.* 756
ser rico & *adj.* 803
ser ridículo & *adj.* 853
ser riscado do livro dos viventes 360
ser rival 27
ser romano em Roma 714
ser roubado 791
ser rude & *adj.* 895
ser ruína do que foi 659
ser sabedor de 450, 490
ser saboroso 394
ser sacador de letras 800
ser salubre & *adj.* 656
ser secreto & *adj.* 533
ser segundo tomo de 17
ser sem dono 777a
ser semelhante & *adj.* 17
ser sementeira de 153
ser semifluido & *adj.* 352
ser sempre ouvido 175
ser sempre seu timbre/sua divisa de honra 939
ser senhor de 698
ser senhor de seu nariz 600, 748
ser senhor de suas ações 748
ser senhor e possuidor de 780
ser sensível & *adj.* 375, 822
ser separado & *adj.* 44
ser servido 737
ser servil & *adj.* 886
ser severo & *adj.* 739
ser silencioso & *adj.* 585
ser simples 849
ser simples máquina 749
ser simultâneo & *adj.* 120
ser sincero & *adj.* 703
ser sobremanhã 125

ser sóbrio & *adj.* 953
ser sociável & *adj.* 892
ser soldado 722
ser solteiro/a & *adj.* 904
ser sombra 738
ser sua seiva 630
ser sua vida íntima 630
ser substituído & *adj.* 147
ser suficiente & *adj.* 639
ser superadito 37
ser superior 33, 873
ser suplantado 34
ser suportado & *adj.* 215
Ser Supremo 976
ser surdo 418, 764
ser surpreendido 156
ser suscetível de 470
ser taful no seu ofício 698
ser talentoso 698
ser tanto quanto é necessário 639
ser tão maldizente que nem a si poupa 934
ser tardo/remisso & *adj.* 133
ser teatro de 151, 728
ser tenaz & *adj.* 327
ser terra 372
ser testemunha de 728
ser testemunha de ouvida 441
ser testemunha ocular 441
ser testemunha presencial 441
ser tido e havido como verdadeiro 484
ser toda aos torcicolos (a estrada) 248
ser todo contentamento 831
ser todo injustiça 923
ser todo olhos 459
ser todo ouvidos 418, 457, 602, 762
ser todo prostração & *subst.* 158
ser tolerante & *adj.* 740
ser transexual 374a
ser transferido & *adj.* 270
ser transitório & *adj.* 111
ser transparente & *adj.* 425
ser trino e uno 976
ser um abismo de 639
ser um acidente 6
ser um almoço 111
ser um anjo caído (fig.) 945
ser um áporo 471
ser um azougue 698
ser um barra 159
ser um cesto roto 499
ser um coração aberto 703
ser um cordeiro 703
ser um desacerto & *subst.* 495
ser um desastre 135
ser um dia de juízo 735, 830
ser um dos encantos da vida 829
ser um dos melhores conhecedores de 490
ser um espírito de porco/um desalmado 907
ser um flecheiro para 698
ser um gozo para o espírito 829
ser um ilustre desconhecido 877
ser um jogo da fortuna 601
ser um monstro de ingratidão 917
ser um monstro de maldades/de má raça 907
ser um monstro de rancor 919
ser um na natureza e trino nas pessoas 976
ser um pau mandado 831
ser um poço de 825
ser um poço de dinheiro 803
ser um podão 158
ser um pouco ferido na asa 503
ser um prolongamento de 34
ser um regalo para o espírito 829
ser um repertório de/um abismo de erudição/uma mina de saber/uma biblioteca viva 490
ser um revoltado (contra) 83, 489
ser um revoltado/um desambientado/um excêntrico 20
ser um santo 944
ser um túmulo 533
ser uma consciência 950
ser uma das figuras mais belas da História 873
ser uma esponja 959
ser uma iniquidade & *subst.* 923
ser uma lástima 645
ser uma lerna de desventuras 828
ser uma língua afiada 934
ser uma mina de 161
ser uma necessidade 630
ser uma pedra de escândalo 932
ser uma pilha de nervos 822
ser uma pulga no ouvido 841
ser uma qualidade acidental 6
ser uma questão a resolver 475
ser uma raridade 137
ser uma ruína do que foi 124, 128, 974
ser uma surpresa 137, 156
ser único 87
ser uniforme & *adj.* 16
ser útil & *adj.* 644
ser vagaroso & *adj.* 275
ser vaidoso & *adj.* 880
ser vazio de significação 517
ser velho 124
ser veloz & *adj.* 274
ser verdade 494
ser verdadeira obra de arte 845
ser verdadeiro & *adj.* 494, 543
ser verde & *adj.* 435
ser vermelho & *adj.* 434
ser versado em 490
ser versátil & *adj.* 607
ser vertical & *adj.* 212
ser vesgo 443
ser veterano em 698
ser viciado & *adj.* 945
ser vigiado 459
ser vingativo & *adj.* 919
ser violento 173
ser virtuoso 922, 944, 987
ser visita de 888
ser visível 525, 529
ser visto 186
ser vítima da ganância de 814
ser vítima da ingratidão 917
ser vítima de 547, 828
ser vítima dos ladrões 791
ser vizinho 199
ser vizinho parede e meia com 199
ser vulgar & *adj.* 852
ser *workaholic* 682
ser/estar certo & *adj.* 474
ser/estar ativo & *adj.* 682
ser/estar contíguo & *adj.* 199
ser/não ser menos duro 323
ser/tornar cego & *adj.* 254
ser/tornar sujo & *adj.* 653
ser/tornar-se feliz & *adj.* 734
ser/tornar-se negligente & *adj.* 460
ser/tornar-se pior & *adj.* 659
ser/tornar-se visível 446
será possível?! 870
Será? 475
seráfico 829, 897, 944, 977, 987
serafim 845, 897, 948, 977
serão 686, 840, 892
serapilheira 223
sereia 83, 341, 374, 416, 615, 979, 994
serem a corda e o caldeirão/a corda e a caçamba 888
serem chegados os fados de alguém 360
serem como cão e gato/gato e rato 839
serem da mesma laia 16, 27
serem da mesma panelinha 709
serem dois corações num só 897
serem farinha do mesmo saco 16, 27
serem galhos da mesma árvore 16
serem improfícuos todos os esforços 732
serem o dia e a noite 14
serem ótimas as relações 714
serem poucos 103
serem unha e carne 888
serenada 415
serenar 36, 174, 721, 826
serenar a irritação 826
serenata 415, 902
serendipidade 621
serenidade 174, 265, 403, 425, 446, 498, 721, 740, 826, 864, 922
serenidade de alma 831
serenim 892
sereníssimo 876
sereno 174, 265, 275, 339, 348, 349, 425, 446, 721, 826, 831, 861, 864
seres 357
seres pensantes 372
seresma 130, 160, 395, 501, 645, 653, 846
seresta 840
seresteiro 597
sergeta (f.) 880
seriação 58, 60
seriado 58, 138
serial 58, 69, 138
seriamente 31, 535
seriário 58, 69
seriatim 58, 79, 275
sericaia (Malaca) 394
seríceo 255
sericícola 366, 370
sérico 255
serícola 370
sericultor 370
série 31, 58, 69, 71, 72, 84, 451, 639,
série de cortiços 370
série de notas/de críticas/de explicações/de esclarecimentos 522
série ininterrupta de acidentes funestos 735
seriedade 498, 576, 642, 837, 939
seriema, vozes de 412
serigrafar 558
serigrafia 558, 692a
seriíssimo 543
seringa 337, 348
seringação 337, 841
seringada 337
seringadela 337
seringal 367
seringar 297, 337, 841
seringatório 337
seringueiro 371
sério 457, 498, 543, 642, 830, 837, 939, 953
sério-cômico 853
sermão 476, 586, 932, 990, 998
sermoa 586, 998
sermões de lágrimas 839
sermonário 586, 998
sermonizar 582
seró (asiát.) 273
seroada 840, 892
seroar 455, 686, 892
serôdio 133, 275, 460
serosidade 333, 337
seroso ou soroso 333
serpe 248, 846, 913
serpeante 248
serpear 244, 248, 279, 311, 348
serpejante 248, 348
serpejar 248
serpentão 417
serpente 130, 248, 409, 548, 846, 913, 949
serpente da calúnia 934
serpente do ciúme 920
serpente maldita 978
serpenteante 248
serpentear 248, 311
serpenticida 361
serpentífero 649, 898, 907
serpentiforme 248
serpentígeno 248, 649, 898
serpentígero 649, 898, 907
serpentina 248, 272, 423, 990
serpentina de fogo 423
serpentiniforme 311
serpentino 248, 311, 366
serpes 847
serpes de cristal 348
serpete 371
serra 206, 253, 257, 342
serra, som de 402a
serração da velha 840
serradela 44
serrado 253
serradura 330
serrafaçar 44
serragem 330
serralhar 686
serralharia/serralheria 691
serralheiro 690
serralheria/serralharia 691
serralho (fig.) 961
serrana 415, 840
serrania 206, 341
serranias do mar 173
serranice 895
serranilha 415
serrano 188, 256
serrão 253
serrar 44, 412, 686
serraria 691
serrátil 231, 244, 253, 674
serrazina 767, 841
serrazinar 104, 765, 841
serreado 244, 257
serrear 257
sérreo 231, 253, 257
serreta 257
serridênteo 257
serril 188, 257
serrilha 231, 751
serrilhar 751, 847
serrotar 44
serrote 253
sertã 191
sertanejo 188
sertão 68, 221, 344, 674
Sertório 941
serva 746
serve! 831
servente 707, 746
serventia 176, 260, 644, 677, 749
serventuário 147
serviçal 83, 644, 648, 682, 707, 746, 894, 906

servicial 746
serviço(s) 170, 260, 618, 625, 644, 677, 686, 707, 894, 916, 990, 998
serviço ativo 722
servidão 260, 302, 627, 749
servidão penal 972
servidiço 124, 659
servidor 711, 746, 894
servil 19, 494, 746, 879, 886, 928, 933, 935
servilha 225, 273
servilheta 746
servilismo 21, 879, 933
Servilismo 886
servilmente 746, 886, 933
servir 23, 625, 644, 707, 746, 749
servir a 707
servir a Deus/os preceitos da religião 987
servir a mercê/o benefício feito 916
servir a Pátria 910
servir aos intentos de 644
servir como 625, 680
servir como medianeiro 724
servir de 692
servir de alcofa/de alcoviteiro/de pau de cabeleira 961
servir de aprendiz 673
servir de arauto/de introdutor 511, 531
servir de árbitro 724
servir de cena 853
servir de dano 659
servir de despejo 191
servir de escudo/de muro 717
servir de espetáculo 853
servir de fiador 771
servir de freio 616
servir de guia 537
servir de instrumento 631, 644
servir de interventor & *subst.* 631
servir de lição 644
servir de mediador 724
servir de modelo/de espelho/de chavão 22, 851, 944
servir de obstáculo 706
servir de pábulo 853
servir de pábulo à maledicência 934
servir de paradigma 22
servir de parteiro 662
servir de pau de cabeleira 897
servir de ponto 599
servir de pratinho a alguém 853
servir de proveito 644
servir de receptáculo 785
servir de regra/de espelho/de modelo/de paradigma 22, 650
servir de risota 499, 853
servir de substituto/de sucedâneo/de sucessor 147
servir de suporte 215
servir de timbre/de quilate/de padrão 650
servir de/para 644
servir fielmente 743
servir o vinho 892
servir-se (de) 677, 762, 789, 894
servir-se do pretexto 617
servir-se mal de 523, 679
Servo 746
servo da gleba 746
sesgo 217, 243, 248
sesma 99
sesmar 623, 786
sesmaria 181, 674, 780, 779
sesmeiro 779
sesmo (ant.) 233, 786
sesquipedal 192, 200
sesquipedalia verba 577, 579
sesquipedalidade 200
sessão 696
sessão permanente 719
sessar (bras.) 465
sessenta 98
séssil 46
sesso 235
sesta 382, 683, 687
sestear 385
sestro 239, 601, 608
sestroso 608
seta 253, 262, 274, 378, 550, 649, 727, 830, 856, 929
seta, som de 402a
setada 716, 830
setas do amor 897
sete maravilhas do mundo 872
sete sacramentos 998
setear 378, 716, 830
seteira 257, 420a, 717
seteiro 726
setemesinho 111, 127, 129
setêmplice (poét.) 258
setenário 98, 108, 116, 990
setênfluo (poét.) 348
setênio 108
seteno (desus.) 108, 665
setenta 98
setentrião 278, 383
setentrional 278
setia 273, 350
setial 215, 1000
setibundo 865
setifero 255, 366
setiforme 98, 255
setígero 255, 366
setilha 597
setimal 98
sétimo 98, 99
sétimo céu 827
setingentésimo 99
setor 7, 51, 247, 625, 717, 728
setoura 253
setuagenário 128, 130
setuagésima 108, 998
setuplicar 98
seu 777
seu a seu dono, O 786
seu crédito 771
seu do coração 888
Seu humilde criado (ironicamente) 764
Seu nome está vinculado indelevelmente a... 873
seu vizinho 781
seus dias estão (avaramente) contados 601, 735, 859
seus esforços resolveram-se em pó, Os 732
seus estratagemas voltam-se contra ele um a um, Os 732
seus, os 11
sevandija 886, 941
sevandijar 874, 885
sevandijar-se 886, 940
seve 168
severa 461
severamente & *adj.* 739
severiano 984
severidade 171, 173, 383, 494, 574, 576, 739, 830, 849, 895, 914a
severidade e correção de formas 576
severo 82, 242, 378, 383, 494, 576, 606, 642, 737, 739, 830, 837, 849, 868, 900, 914a, 926, 932, 955
sevícia(s) 828, 830, 907, 914a, 974
seviciar 378, 649, 830, 907, 974
sevilhana 253
sevo 361, 378, 739, 914a
sevoflurano 376
sexagenário 128, 130
sexagésima/o 99, 108, 998
sexangulado 244
sexangular 244
sexcentésimo 99
sexdigital 83, 243, 440d
sexdigitário 83, 243, 440d
sexenal 138
sexênio 108
sexo 75, 897
sexo desbarbado 374
sexo feminino 374
sexo fraco 374
sexo frágil 374
sexologia 662
sexta-feira santa/da paixão 998
sextante 99, 244, 247, 445
sextavar 244
sexteto 692a, 415
sextilha 597
sextina 597
sexto 99
sextodécimo 593
sêxtulo 319
sextunvirato 737
sextuplicação & *v.* 35
sextuplicar 35, 98
sêxtuplo 98
sexual 897
sexualidade 897
sezão 657
sezonático 657
sezonismo 655, 657, 663
sfogato 415
sforzando 415
Shabat 990
Shavuot 998
shekel 800
Sherlock Holmes 527
Sherlock Holmes e Watson 890
shh! 403
shibboleth 550
shigelose 655
shilling 800
shofar 417
shofet (hebraico) 967
shrapnell 727
Shrek 83, 846
Shri Krishna Jayanti 998
si hoc fas est dictu 469
Si sic omnes! 948
sialismo 295, 299
sibar 273
sibarismo 954
sibarita 954a
sibarítico 954
sibaritismo 954
Sibéria 383
siberiano 383
Sibila 513, 979
sibila 949, 994
Sibilação 409
sibilação 932
sibilamento 409
sibilância 409
sibilante & *v.* 409
sibilar 349, 402a, 409, 412
sibilino 511, 519
sibilismo 511, 992
sibilítico 519
sibilo 409, 412
sic 19, 494
Sic itur ad astra 360, 873
Sic transit gloria mundi 735, 874
Sic volo sic jubeo 477, 600, 741
Sic vos non vobis 791, 923
sica 253
sicariato 361
sicário 361, 949
sicativo 340
siccus 369
sícera 959
siciliana 840
sicofancia 886
sicofanta 527, 548, 886, 936, 941
sicofântico 886
sicofantismo 527, 934, 940
sicrano 78, 372
SIDA 655
sideração 158, 162, 173, 361
sideral 318
sidéreo 318
sidérico 358
siderismo 991
siderografia 558
sideromancia 511
siderotecnia 358, 692a
siderotécnico 358
siderurgia 358
siderúrgico 358
sidur 998
sienite 323
siembarquer sans biscuits 674
sien tirer d'affaires 731
sifão 244, 248, 337, 350
sífilis 655
siflar 402a
sifônico 248, 350
sifonoide 244, 350
sigilar 261, 467, 550, 729, 769
sigilo 550, 533
sigla 533, 560, 581
sigma 561
sigmático 561
sigmatismo 579
sigmóideo 248
signa 550
Significação 516
significação 522, 642
significação ampla/geral/substancial/familiar/literal/singela/natural/rigorosa/verdadeira/honesta/luminosa/irrestrita/exata 516
significação duvidosa 519
significação está à tona, A 525
significado 516, 522
significante 516
significar 153, 511, 516, 527, 550, 566, 642, 969
significativamente 516
significativo 516, 518, 522, 642
significatório 516
signo 550, 554, 560
signo de salomão/signo-salomão 993
signos do zodíaco 318
signo-samão 244
Sílaba 562
silabação 562
silabada 495, 562, 568
silabar 538, 561
silábico 562
sílabus 983a
silenciar 158, 403, 479, 581, 731
silêncio 53, 55, 265, 526, 528, 533, 581, 585
Silêncio 403
silêncio absoluto 403
silêncio amplo 403
silêncio completo 403
silêncio de túmulo fechado 403
silêncio gélido 403
silêncio mortal 403
silêncio noturno 403
silêncio sepulcral 403
silêncio solene 403
silêncio terrível 403
silêncio! 403
silenciosa 633
silenciosamente & *adj.* 403, 585
silencioso 403, 585
silente (poét.) 403
silepse 521, 567
siléptico 521

sílex 318, 323, 388
sílfide 845, 979
Silfo 979
silha (ant.) 215, 370
silhal 370
silhão 215, 225, 236, 717
silhueta 1, 230, 556
sílica pura 323
silicícola 367
silicone 224
silicose 655
silingórnio (burl.) 544, 548
silk screen 558
silo 597, 636, 670, 856
silogismo 476
silogizar 476
silografia 856
silógrafo 597
silva 253, 596, 597, 952
silvado 169, 253, 367
silvar 402a, 409, 412
silvático 367
silvedo 169
silveiral 367
silveiro 440b
silvestre 367, 371, 674, 852
silvícola 188
silvicultor 371
silvicultura 371
silvo 402a, 409, 412
sim 462, 488, 535, 760, 762
Simão Estelita 893
simbiose 709
simbolicamente & *adj.* 550
simbólico 520, 550
simbolismo 519, 550, 990
simbolista 519
simbolização 550
simbolizar 516, 521, 550, 554
símbolo 84, 147, 550, 554, 560, 998
símbolo dos amores de alguém 899
Simchat Torá 998
Simetria 242
simetria 27, 58, 82, 138, 569, 579, 845
simetria bilateral 242
simetricamente & *adj.* 242
simétrico 27, 58, 237, 242
simetrizar 240
simiano 412
simiesco 366, 846, 853
símil (poét.) 17
similação 19
similar 17, 464, 662
similar na forma 240
similaridade 17, 27, 75, 464, 554
similaridade de forma 240
símile 17, 464
similitude 17, 27, 82, 464
similitudinário 17
símio 19, 366, 412
simonia 964
simoníaco 941, 988
simonte 392
simpatia 175, 481, 602, 609, 714, 820, 821, 865, 888, 897, 906, 914, 915, 931
simpático 829, 845, 894, 897, 906
simpatizante 488, 711, 890, 906
simpatizar (com) 714, 888, 897, 906, 915
simpiezômetro 338
simples 32, 42, 58, 87, 486, 499, 501, 514, 518, 547, 570, 572, 703, 705, 849, 879, 881, 960
simples de ânimo 648
simples farsa 643
simples gracejo 643
simples questão de fato 494
simplesmente & *adj.* 87
simplesmente inacreditável 870
simpleza 42, 486, 547, 849, 881, 960
símplices 56, 662
simplicidade 42, 58, 486, 491, 499, 518, 543, 547, 570, 576, 674, 879, 881, 960
Simplicidade 849
simplicidade, simpleza 703
simplicista 662
simplificação 36, 60
simplificada 562
simplificar 36, 42, 60, 518, 849
simplificável 149
símploce 521
simploriedade 491
simplório 499, 501, 547
simpúvio (ant.) 959
simulação 19, 544, 673
simulacro 2, 17, 19, 21, 448, 544, 555
simulador 548
simular 19, 544
simultaneamente 109, 120
simultaneidade 120, 178, 216
simultâneo 120, 178, 216
simum 349, 382
sina 152, 550, 601
sinagelástico 72, 366
sinagoga 440e, 450, 1000
sinais 560, 839
sinais característicos 79, 550
Sinais característicos do homem 440d
sinais coindicantes 550
sinais diacríticos 590
sinais do tempo 512, 668
sinais maçônicos 550
sinais prognósticos 655
sinais telegráficos 550
sinal 32, 505, 512, 525, 550, 551, 560, 771, 809, 848, 872
sinal característico 550
sinal da cruz 983a
sinal de perigo 669
sinal diacrítico 550
sinal luminoso 423
sinal manual 550
sinal seguro 478
sinal semafórico 668
sinal somatório 84
sinalagmático 769
sinalar 550
sinalefa 53, 201, 596
sinaleiro 534
sinalética 550, 551
sinalização 550, 692a
sinalizar 550, 625
sinápico 392, 662
sinapismo 662
sinapizar 392, 662
sinartrose 323
sinceiro 839
sincelada 383
sincelo 383
sinceramente 543
sinceridade 525, 543, 703, 939
sinceridade de coração 821
sincero 543, 703, 821, 894, 902, 939
sincipital 210, 440e
sincipúcio 210, 440e
sinciput 440e
síndise 228
sinclítica 228
sinclítico 228
síncopa 413
sincopado 201
sincopar 201
síncope 36, 70, 158, 201, 413, 572
sincotiledôneo 367
sincraniano 440e
síncrese 14
sincrético 609
sincretismo 24, 29, 41, 609, 774, 984
síncrise 237
sincrítico 14
sincronicamente & *adj.* 120
sincronicidade 120
sincrônico 120, 216
Sincronismo 120
sincronismo 216
sincronista 120
sincronístico 120
sincronizar 88, 118, 120, 595
síncrono 118, 120
sindáctilo 440c
sindesmografia 357
sindesmologia 357
sindesmose 43
sindicador 461
sindicalizar(-se) 712
sindicância 461
sindicante 461
sindicar 455, 461
sindicateiro 711
sindicato 696, 709, 712
síndico 461, 745, 967
síndrome 655
síndrome de Alport 655
síndrome de imunodeficiência adquirida 655
síndrome de Sjörgen 655
síndrome do choque tóxico 655
sine delectu 59
sine die 107, 119, 133
sine ira et studio 922
sine prole 169
sine qua non 630, 642, 770
sine sordibus 816
sinecura 881
sinecurista 683
sinédoque 521, 569
sinédrio 696, 996
sineiro 997
sinérese 54, 201, 596
sinergia 171, 714
sinérgico 171
sínese 516
sinestesia 560, 569
sineta 417, 1000
sinete 550, 747, 769
sínfise 43
sinfisiano 43
sinfonia 413, 415, 714
sinfônica 415
sinfônico 413
singelamente & *adj.* 849
singeleira 545
Singeleza 42
singeleza 518, 576, 674, 703, 849, 879, 881, 960
singelo 518, 525, 572, 576, 648, 674, 703, 705, 849, 879, 881
singradura 298
síngrafo 806
singrar 293
singrar o oceano 267
singular 20, 57, 79, 83, 100a, 508, 608, 648, 852, 870, 873
Singularidade 100a
singularizar 79, 100a
singularizar-se 20, 608
singularmente 31
singultar 888
singulto (ant.) 839, 833
singultoso 839
Sinistra 239
sinistro 135, 239, 361, 511, 512, 619, 649, 665, 735, 830, 860, 909
sinizese 561
sino 417, 550, 1000
sino rachado 408a
sino sem badalo 645
sino, som de 402a
sinodal 696, 995
sinodático 996
sínodo 72, 696, 995
sinonímia 13
sinonimizar 27, 516
sinônimo 13, 27, 516, 522
sinônimo perfeito 13
sinônimos (emprego exagerado) 579
sinopse 86, 96
sinóptico 596
sino-saimão 244
sinóvia 352
sínquise 218, 519, 521, 567, 577, 579
sintático 567
sintaxe 58, 60, 567
síntese 48, 476, 478, 572, 596
síntese dos cuidados de alguém 899
sintético(s) 48, 596, 635
sintetizado 596
sintetizador 417
sintetizar 48, 476, 572, 596
sintoma 5, 550, 655, 668
sintomático 511, 550, 669
sintomatologia 522
sintomia 572, 596
sintonia 46, 457, 714
sintonizado 457
sinuca 840
sinuosidade 245, 258, 607, 629
Sinuosidade 248
sinuoso 248, 311, 607
sinusite 655
sipaio ou sipai 726
sirage 356
sire 876
sirena/sirene 410, 550, 669
sirga 285
sirgagem 285
sirgar 285
sirgo 366
sirigalta 880
Sírio 318, 423
siroco 349, 382
sirtes 667
sirva-te isso de lição! 972
sirvente ou sirventesca 597
sisa 791, 812
siseiro 785, 965
Sísifo 735
sismal 146
sísmico 146, 173
sismo 146
sismógrafo 668
sismômetro 668
siso 498, 864
sisório (pop.) 864
sissomia 83
sistema 58, 490, 613, 626, 627, 677, 692, 697
sistema antimíssil 717
sistema de opiniões 484
sistema de Pitágoras/de Carnaro 953
sistema de vigilância por satélite 717
sistema feudal 737
sistema métrico decimal 466
sistema orográfico 206
sistema planetário/solar/do mundo 318
sistema reprodutor 440e
sistematicamente 58, 477, 481, 606, 611, 613
sistemático 58, 60, 80, 481
sistematização & u. 60
sistematizar 60, 626
sistêmico 440e
sistolar 195
sístole 195, 314
sistólico 195

sistro 417
sisudez(a) 498, 826, 832, 864
sisudo 864
site 184, 527
sitiador 716
sitiante 716
sitiar 261, 716, 765
sitiar com assiduidade a porta a alguém 765
sítio 182, 183, 189, 261, 716, 780
sítio afastado 196
sito 183, 184, 653
Situação 183
situação 8, 71, 151, 156
situação angustiosa/deseperadora 665
situação crítica 704
situação favorável/lisongeira/próspera 734
situado 183, 184
situado à voita de 227
situar(-se) 182, 183, 184
siva savoanos 840
Siva/Shiva 979
sivaísmo ou shivaísmo 983a
sizar 791
ski aquático 337
skype 592
slang 563
smartphone 534, 633
smoking 225
smorzando 412
SMS 592
Snider 727
só 44, 87, 706, 893
só conhecer a superfície plana 939
só conhecer o número um 943
só de palavras 884
só encarar uma face 477
só na aparência 544
Só não vê quem é cego 525
só por acaso 137
só por um milagre 137
só ter uma saída 601
Só trouxe no bojo o cabedal de suas boas intenções 732
soabrir 260
soada 402, 415, 521, 642
soado 642
soalhado 204
soalhar 204, 340, 416
soalheira 217, 382, 384
soalheiro 382, 934
soalho 204, 211, 255
soante 402
soão (ant.) 278
soap opera 599
soar 17, 114, 402, 402a, 408, 412, 532
soar a hora fatal 360
soar a última 361
soar a última/a derradeira/a extrema hora 360
soar bem no ouvido 413
soar um rumor 532
soar uma nova aos ouvidos de 532
soarem as trombetas/as sirenes 669
soarem os clarins/as trombetas 550
sob 34, 106, 207
sob a abóbada celeste 318
sob a alegação de 617
sob a capa de 544
sob a cor 617
sob a couraça de 664
sob a dependência de 177
sob a égide de 664
sob a luz das estrelas 126, 220
sob a marca/a capa/a forma/o disfarce da religião 988
sob a mesma bandeira 712
sob a premência de 155
sob a premência do momento 744
sob a pressão de 744
sob as asas protetoras de 664
sob as mãos 673
sob as ordens 749
sob as vistas da polícia 938
sob as vistas de 186
sob coberta 528
sob condição 770
sob disfarce 528
sob este prisma 448
sob falsas aparências 545
sob hipoteca 787
sob juramento 535, 768
sob minha palavra de honra 535, 768
sob o azorrague de 749
sob o broquel 664
sob o comando de 749
sob o controle de 743
sob o dossel 664
sob o estafado pretexto de 617
sob o império das circunstâncias 8, 744
sob o império de 155, 737
sob o manto protetor de 664
sob o martelo 796
sob o olhar de alguém 446
sob o patrocínio de 760
sob o peso de seus louros 873
sob o rótulo de 545
sob o sol 1, 180
sob os auspícios de 737, 760
sob palavra 751, 768
sob pena de 974
sob pretexto 603, 744
sob qualquer prisma que se encare 494
sob registro 551
sob revisão 673
sob selo 768
sob o reinado de 106
sob sua exclusiva responsabilidade 926
sob todos os aspectos 52, 494
sob todos os respeitos 9
sob um céu azul 318
sob um nome que lhe não pertence 565
sob um prisma falso 495
sob uma saraivada de balas 722
sob vigilância 938
soba 739
sobalçar 307, 482, 931
sobalçar-se 878
sobcoxa 211
sobeira 231
sobejamente 31, 639
sobejar 40, 640
sobejidade de palavras 573
sobejidão 640
sobejo(s) 40, 639, 640, 645
soberania 33, 175, 737, 885, 976
soberania popular 748
soberanizar 737, 873, 931
soberano 33, 159, 175, 648, 737, 739, 745, 748, 800, 845
Soberano Arquiteto do universo 976
soberba 855, 878, 885
soberbaço 878, 885, 887
soberbão 878, 885, 887
soberbo 168, 206, 348, 845, 847, 873, 878, 880, 885, 930
soberboso (pop.) 878
sobérdio (ant.) 640
sobernal 688
sobestar 34
sobgrave 415
sobnegar 528
sôbola (ant.) 206
sóbole 129, 154, 161, 167
sôbolo 206
soborralhar 384
soborralho 384
sobpé 211
sobpor 773, 925, 939
sobra(s) 40, 640, 645
sobraçar 215, 781
sobraçar-se com alguém 88
sobradamente 31
sobradar 206
sobrado 189, 206, 640
sobrancear 206, 640, 885
sobranceiro 33, 192, 250, 826, 878, 885
sobrancelha 205, 245, 441
sobranceria 855, 878, 885
sobrar 40, 206, 639, 640
sobrasar 384
sobre (seguido de verbo no infinitivo) 37
sobre 9, 206
sobre a cabeça 152
sobre as espáduas 307
sobre o flanco 236
sobre o tapete 151, 454
sobre seguro 664
sobre ser poeta 37
sobre seus passos 283
sobre si mesmo 312
sobreabundante 640
sobreabundar 640
sobreaguar 337
sobrealcunha 565
sobreapelido 564, 565
sobrearco capialcado 420a
sobreaviso 459, 864
sobrebainha 191
sobrecabado (p. us.) 206
sobrecâmara 189
sobrecapa 223
sobrecarga 319, 840, 830
sobrecarregado (de) 319, 688, 806, 928
sobrecarregar 549, 640, 649, 659, 679, 812, 830
sobrecarregar a memória 505
sobrecarregar (de impostos) 812
sobrecarregar-se 806
sobrecarregar-se de trabalho 682
sobrecarta 223, 467
sobrecasaca 225
sobreceleste 976
sobrecelestial 976
sobrecenho 205, 832, 846
sobrecéu 223
sobrechegar 117, 151, 508
sobrecheio 640
sobrecinga 45
sobreclaustro 1000
sobrecomum 374a
sobrecopa 263
sobrecu 39
sobredental 220
sobredente 253
sobredeprimir 549
sobredito 62, 116
sobredivino 976
sobredourar 223, 420, 435, 477, 482, 549, 847
sobre-eminência 648
sobre-eminente 210, 648
sobre-entender 693
sobre-erguer 307, 549
sobre-esperar 858
sobre-estar 281
sobre-exagero 482
sobre-exaltar 482, 549, 931
sobre-excedente 640
sobre-exceder 33, 40, 303, 640, 873
sobre-exceder à medida do espírito 519
sobre-excelente 648, 845, 873, 976
sobre-exceler 33
sobre-excitação 825
sobre-excitar-se 825
sobreface 220
sobrefoliáceo 220, 367
sobregoverno 693, 737
sobregoverno eclesiástico 995
sobre-humano 31, 317, 471, 650, 976
sobrejacente 206
sobrejuiz 967
sobrelanço 763
sobrelevar 33, 206, 307, 731, 826
sobrelevar de importância 642
sobreloja 189
sobrelouvar 549
sobremaneira 31, 640
sobremanhã 125
sobremaravilhar 549, 870
sobremesa 65, 67, 298
sobremodo 31
sobrenadar 206, 305, 320
sobrenadar ao naufrágio 505
sobrenatural 31, 83, 317, 870, 976, 980
sobrenaturalidade 83
sobrenome 564
sobrenomear 564, 565
sobrenumerável 31, 102, 105
sobreolhar 878, 885
sobrepaga 973
sobrepasto 298
sobrepeliz 223, 999
sobrepensado 811, 620
sobrepensar 451, 620
sobrepeso 319, 640
sobrepor 223, 609
sobreposição 37, 199
sobreposse 603, 640
sobreposto(s) 206, 847
sobrepratear 223, 430
sobrepreço 812
sobrepujamento 303, 640
sobrepujança 640
sobrepujar 33, 175, 206, 210, 305, 549, 731
sobrepujar perigos 861
sobrepujar todas as normas da praxe 33
sobrerrestar 40, 110, 141
sobrerroda 706
sobrerrolda 668
sobrerroldar 459
sobrerronda 668
sobrerrondar 459
sobrerrosado 434
sobrescrever 467, 590
sobrescritar 278, 590
sobrescrito 278, 550
sobressair 33, 206, 250, 446, 642, 820, 873
sobressalente 40, 636
sobressaltado 860
sobressaltar(-se) 303, 508, 773, 821, 860,
sobressalteado 824
sobressaltear 508, 860
sobressalto 378, 508, 665, 706, 821, 860
sobressarar 662
sobressaturar 640
sobresselente 640
sobresser 142
sobrestancial 3
sobrestante 65, 694
sobrestar 70, 121, 142, 152, 292, 451, 623
sobrestatório 970

sobrestimação 482
sobrestimado 482
sobrestimar 482
sobretarde 126
sobreteima 606
sobreter 219
sobreterrestre 342
sobretudo 33, 225, 384, 609, 642
sobrevalorizar 482
sobrevença (ant.) 151, 508
sobrevento 349, 508
sobrevestes 225
sobrevir 63, 117, 151, 508
sobrevirtude 225, 530, 999
sobrevivência 110, 117, 141
sobrevivente 40, 110, 117, 141, 671
sobreviver 40, 110, 117, 141, 660, 671
sobrevivo 40
sobriamente & *adj.* 953
sobriedade 174, 498, 502, 578, 849, 850, 864, 879, 953
Sobriedade 576
sobrinha-bisneta (filha de sobrinho-neto e sobrinha-neta) 11
sobrinha-neta (filha de sobrinha ou sobrinho) 11
sobrinha-trineta (filha de sobrinha-bisneta e sobrinho-bisneto) 11
sobrinho 11
sobrinho e sobrinha (filhos de irmão ou irmã) 11
sobrinho-bisneto (filho de sobrinho-neto e sobrinha-neta) 11
sobrinho-neto (filho de sobrinha ou sobrinho) 11
sobrinho-trineto (filho de sobrinha-bisneta e sobrinho-bisneto) 11
sóbrio 174, 496, 502, 572, 576, 826, 849, 850, 864, 881, 953, 958
sóbrio 498
sobrolho 245, 441
sobrostrado 253
socado 192
socairo 530, 666
soçaite 875
socalcar 330, 826
socalco 210, 251
socancra 545, 548, 702, 819
socapa 526, 545, 702
socar 300, 659, 720
socarrão 545, 702, 941
socate 276
socava 252, 530
socavado 645
socavão 530
socavar 252, 545, 702
sochantrear 625
sochiar 449
Sociabilidade 892
sociabilizar 892
social 372, 892
socialaite 875
social-democracia 737
socialismo 737, 778, 910
socialista 737, 778, 910
socialite 875
socialização 777
socializar 892, 910
sociável 41, 892
sociavelmente & *adj.* 882
sociedade 178, 372, 709, 712, 778, 892
Sociedade do anel 890
Sociedade dos Amigos 984
societário 711, 778
societas sceleris 709
sócio 88, 778, 890
sociologia 372, 910
sociológico 372
sociólogo 492, 690
soco 211, 215, 225, 276, 716, 972
soco! (bras.) 932
soçobrado 732
soçobrar 146, 162, 304, 306, 310, 665, 731, 732
soçobrar no negro abismo da infâmia 874
soçobro 146, 659, 665, 735, 859
soco-inglês 276
socórdia (desus.) 683, 862
socorredor 711
socorrer 644, 662, 707, 784, 906
socorrer-se de 677
socorrista 707
socorro 662, 707, 906, 910
Socorro! 665, 669, 672, 707
socorros da medicina 662
sodalício 712, 888, 997
sodomia 961
sodômico 961
sodomista 962
sodomita 962
soeiras 613
soerguer 307, 658
soerguimento & *u.* 307
soez 645, 649, 852, 874, 932, 945
sofá 215
sofi/cã 745
sofisma 477, 497, 499, 523, 539, 544, 617
sofisma revoltante 497
sofismar 477, 523, 544
sofismável 485
sofista 492, 548
sofística 477
sofisticação 477, 658, 850
sofisticado 850
sofisticar 477, 679
sofisticaria 477
sofístico 477, 497
sofiio 847
sofomania 491, 855
sofomaníaco 493, 855
sofômano 865
Sofre e abstém-te 942
sofrear 36, 142, 174, 751, 864
sofrear a bravura 174
sofrear-se 174, 826
sofredor(es) 828, 877
sôfrego 173, 264, 682, 684, 824, 825, 865, 957
sôfrego de falar 584
sofreguice 682, 825, 957
sofreguidão 132
sofreguidão 132, 682, 684, 820, 825, 865, 943, 857
sofrer 175, 655, 821, 826, 828
sofrer alteração profunda na sua estrutura 146
sofrer as consequências de 974
sofrer castigo 972
sofrer da bola 503
sofrer das faculdades 503
sofrer de nanismo/nanocormia/nanomelia 193
sofrer de poliopia 482, 549
sofrer desarranjo mental 503
sofrer golpe mortal 162
sofrer grandes danos 828
sofrer maus tratos 378
sofrer modificação 144
sofrer quebra 643
sofrer redução 36
sofrer sério revés 732
sofrer tenaz oposição 708
sofrer um desaire 874
sofrer um eclipse 449, 528
sofrer uma decepção 509
sofrer uma dor 378
sofrer uma sangria 809
sofrer/incorrer em uma perda 776
sofrimento 378, 819, 649, 655, 663, 821, 832
Sofrimento 828
sofrimento físico 378
sofrimento moral 619
sofrível 32, 628, 639, 643, 648, 651, 831
sofrivelmente 32, 651
sofrivelmente bem 32
soga 45
sogra 215
soi disant 155, 535, 544, 546, 565, 884
soído 402
soirée 840
sojicultura 371
sol 249, 318, 382, 420, 423, 492, 745, 873
sol a pino 125
sol brilha para todos, O 922
sol da justiça 976
sol de inverno 843
sol do entendimento 450
sol e dó (pop.) 415
Sol lucet omnibus 922
sol poente 126
sol posto 659
sola 207, 211, 215, 635
sola do pé 440e
solapa 252, 702
solapado 528
solapar 160, 162, 252, 528, 545, 659, 702
sotapar-se 664
solar (tocar solo) 417
solar (mansão) 189, 875
solar (do Sol) 318
solarengo 875
solário 114
solatium 973
solau 597
solavanco 309, 315, 839
solaz 834, 840
soicris (ani.) 449
solda 45
soldada 809, 973
soldadeiro 746
soldadesca 712, 726
soldado (pejorativo para) 701
soldado 711, 717, 726
soldado de fortuna 726
soldado de leva 726
soldado desertor 607
soldadura 43, 46
soldagem 46
soldar 43, 45, 46, 660, 807
soldo 810, 973
solecismo 477, 495, 579
Solecismo 568
solecista 568
soledade 833, 893
soleira 66, 207, 215, 231
solene 531, 535, 642, 837, 845, 882, 990
solenemente 31
solenidade 642, 840, 873, 882, 883, 990, 998
solenização 883
solenizar 883
solenoide 248
solércia 545, 702
solerte 487, 498, 545, 702
soleta 211, 207
soleiração 561, 562
soletrar 491, 522, 538, 561
solevantar 307
solevantar os caracteres 824
solevar 307
solfar 658
solfeggio 415
solfejar 416, 580
solfejo 415
solfista 416
solhado 204
solho 204
solicitação 288, 815, 695, 741, 765
solicitador 758, 767, 968
solicitante 288, 765, 767, 865
solicitar 288, 741, 760, 765, 865, 968
solicitar a atenção/a ideia/o pensamento/o espírito/as vistas 457
solicitar favor 906
solicitar os corações dos grandes 933
solícito 264, 459, 602, 644, 682, 860, 894, 902, 906
solicitude 132, 459, 602, 682, 816, 860, 865, 906, 926
solidamente 31
solidamente constituído 159
solidamente educado 490
solidão 87, 180, 528, 687, 898
solidar 321, 467, 488
solidariamente 707
solidariedade 52, 372, 489, 709, 778, 816, 829, 906, 910, 944
solidário 498, 707, 709, 712, 906
solidarizar-se 498, 709, 712, 778, 816
solidarizar-se (com) 707, 709, 712, 778, 815
sólidas 428
sólidas esperanças 858
solidéu 225, 999
solidez 52, 150, 159, 321, 327, 474, 498, 604
solidificação 321, 323, 385
solidificado 321
solidificar(-se) 43, 46, 159, 321
sólido 110, 150, 159
sólido 3, 43, 52, 321, 327, 474, 476, 494, 604a
solífugo 893
soliloquiar 589
solilóquio 582, 586, 586
soliloquista 589
solimão 663
solinhadeira 276
solinhar 201, 240, 322, 673
sólio 215, 747
sólio estelífero 318
solípede 366, 440c
solipsismo 880, 943
solipsista 943
solista 413, 416
solitária 87, 655, 752
solitário 44, 70, 87, 187, 247, 847, 898
solitário dos Cáquias 979
sólito 613
solo 211, 342, 415, 692a, 840
Sólon 500
sol-posto 126, 128
solstício 318
solta 45, 173, 284
soltar 44, 47, 580, 582, 750, 760
soltar a imaginação 515
soltar a língua 961
soltar a voz 411, 416
soltar ais e lamentos 839
soltar as rédeas 760
soltar balão de ensaio 463
soltar foguetes 838
soltar grito de alarma 531
soltar gritos descompassados 839
soltar o freio a alguém 750
soltar/estar soltando fogo/fumaça pelas ventas 900
soltar soluços 839
soltar um grito de alarma 550

soltar voo 293
soltar-se 173, 360, 672, 825, 954
soltar-se em doestos 907, 929
soltar-se em liberalidades 816
soltar-se em palavras 584
solteiramente & *adj.* 904
solteirão 130, 904
solteiro 44, 87, 904
solteirona 130, 904
solto 10, 44, 47, 598. 748, 927a, 961
solto de língua 584
soltura 299, 462, 480a, 522, 655, 672, 748, 750, 885, 961
solução 65, 154, 335, 462, 480, 480a, 522, 807
solução conciliatória 774
solução de continuidade 44, 53, 70, 198
soluçar 349, 402a, 580, 839
soluçar em grandes tremores 173
soluçar um adeus 293
solucionar 462, 480, 480a. 522
soluço 349, 833, 839
soluços de Jó 839
soluçoso 839
solus 87
soluto 44, 47, 333, 748, 927a
solúvel 144, 333, 335
solvabilidade 803, 807
solvável 807
solvência 803, 807
solvente 807
solver 335, 462, 480a, 522, 807
Som 402
som 402a, 413, 580, 627, 692a
som abafado/surdo 408a
som alto 404
som áspero/desagradável 410
som de água 402a
som de alimentos ao fogo 402a
som de andar de animais 402a
som de apito 402a
som de árvore 402a
som de asas 402a
som de automóvel 402a
som de bala 402a
som de beijo 402a
som de bomba 402a
som de campainha 402a
som de canhão 402a
som de carro de bois 402a
som de chicote 402a
Som de coisas 402a
som de fogo 402a
som dos maracás 715
som fraco 405
som plangente 839
som repetido e prolongado 407
som sibilante 409
som súbito e violento 406
som vazio 517
som, aparelho de 633
soma 25, 37, 50, 84, 490, 639, 739, 800
soma de conhecimentos 490
soma redonda 800
somar 27, 37, 43, 72, 85, 201, 596
somática 316
somático 3, 316
somatologia 316
somatório 37, 50, 84, 85, 800
somatoscópico 316
Sombra 424
sombra 4, 21, 32, 65, 88, 168, 203, 223, 281, 339, 360, 362, 367, 421, 422, 443, 491, 515, 533, 556, 651, 664, 860, 980
sombra de diferença 15
sombra de esperança 858
sombra de governo 738
sombra de homem 605
sombra de Nino/de Banquo 88, 950
sombra de outra sombra 32
sombra de sombra 101
sombra do túmulo 360
sombra e água fresca 377
sombra fresca 424
sombra negra 735
sombras 945
sombras chinesas 448
sombras da morte 360
sombras do mistério 533
sombras dos mortos 362
sombras dos sem-luz 442
sombreado 422, 556
sombrear 223, 421, 424, 556, 651, 837
sombreira 422
sombreiro 223, 225, 424
sombrejar 421, 424
sombriamente 31, 900
sombrinha(s) 223, 424, 443
sombrio 353, 421, 422, 424, 426, 432, 519, 649, 735, 739, 837, 839, 901a
sombroso 424
somenos 28, 34, 643, 651
somente 87
some-te! 449, 908, 932
somilher (casa real) 530
somítego 819
somiticaria 819
somítico/somítego 819
sonambulação 266
sonambulismo 266
sonâmbulo 266, 268, 421, 477, 497, 515
sonância 413
sonante 402, 404, 413
sonarento 275, 683
sonata 415
sonatina 415
sonda 208, 262, 461
sondagem 208, 455, 461, 675
sondar 208, 455, 457, 461, 463, 466, 490, 675
sondar até o fundo 461
sondar o terreno 864
sondareza 461
sondável 209
soneca 683
sonega 808
sonegação 528, 808
sonegar 528, 552, 791, 808, 927, 940
sonegar-se 927a
soneira 683, 823
sonetar 597
sonetear 597
soneteiro 597
sonetilho 597
sonetista 597
soneto 597
soneto com estrambote 597
songa-monga 548
sonhada fantasia 515
sonhado 546
sonhador 458, 515
sonhar 451, 458, 515, 626, 858
sonhar com 620, 858
sonhar sonhos de ouro 836
sonhar sonhos encantados 827
sonho 4, 111, 471, 495, 515, 643, 683, 865
sonho de Alnaschar 858
sonho de louco 471
sonho de poeta 471
sonhos dourados 858
sonial 683
sônico 402
sonido 402
sonífero 376, 683, 841, 843
soníloquo 683
sonípede 412
sono 265, 376, 683, 687, 823
sono cheio/férreo/de chumbo/de inocência 683
sono da morte 360
sono das leis 918
sono do esquecimento 360
sono do repouso 360
sono do trespasse 360
sono do túmulo 360
sono dos justos 360
sono dos mortos 360
sono nervoso 683
sonoite 126, 422
sonolência 275, 376 683, 823
sonolência letárgica 655
sonolento 104, 172, 275, 458, 683, 843
sonômetro 413
sônomo 321, 323
sonoplastia 692a
sonoridade 402, 413
sonoro 402, 413, 417, 577
sonoroso 31, 402, 404, 413
sonsa 702
sonsice 702
sonsinho 702
sonso 545, 702
sopa 298, 352
sopão 959
sopapo 972
sopé 211
sopear(-se) 174, 211, 275, 609a, 731, 826, 879, 930
sopeira (fam.) 746
sopeiro 683, 749
sopesar(-se) 27, 215, 319, 451, 607, 817
sopetear 339, 394, 827
sopiar (fam.) 998
sopitação 526
sopitado 526, 683
sopitar 160, 526, 528, 683, 826, 834, 858
sopitável 526
sopito 526, 683
sopontadura 457, 550
sopontar 457
soporativo 683, 841
soporífero 662, 683, 841
soporífico 683, 841
soporizar 683, 841
soporoso 683
soportal 66
sopradela 405
soprano 415, 580
soprar 1, 284, 297, 338, 347, 349, 417, 527, 582, 695, 824
soprar ao ouvido de alguém 533
soprar aos ouvidos 580
soprar aragem fresca 383a
soprar frio e quente 520
soprar o fogo 824
soprar quente e frio 477, 544, 940
sopresar 789
sopro 113, 175, 295, 338, 349, 359, 615
sopro vital 642
soquear 972
soqueira 276
soquete 225, 263, 276, 972
soquetear 276, 321, 972
sorar 321, 333, 335
sordes 653
sordícia 653
sordida verba 579
sordidez 653, 819, 874, 886, 940, 943, 945
sordidez da bajulação 983
sordidez egoística 943
sórdido 641, 649, 653, 819, 846, 874, 943, 945, 961
sorites 476
sorna 683, 841, 877
sornar 683
sorneiro 683
soro 333, 335, 337, 662
sóror 876, 996
soror Phebi 318
sorores viperæ 173
sorrabar 281, 933
sorratear 791
sorrateiramente 528, 702
sorrateiro 528, 702
sorrelfa 526, 545, 702, 819,
sorrelfo 544
sorridente 664, 734, 826, 831, 836, 838, 845, 858
sorridentemente 31
sorrir 1, 377, 836, 838, 902
sorrir a alguém 865
sorrir-se para 902
sorriso(s) 377, 827, 838, 902
sorriso de desprezo 930
sorte(s) 16a, 72, 75, 152, 156, 601, 621, 735
sorte das armas 722
sorte de Ícaro 732
sorte está lançada, A 601
sorte grande 156, 618, 621, 803, 904
sorte má/adversa/madrasta 735
sorteado 20a, 621, 726
sortear 60, 621
sortear com pelouros 609
sorteio 621, 636
sortela 247
sortes Homerica 992
sortes Sanctorum 992
sortes Virgilianæ 156, 621, 992
sortido 20a
sortilégio 511, 621, 992
sortílego 513, 992, 994
sortilha 247
sortimento 20a, 41, 72, 440, 636, 637, 639, 798
sortir 20a, 41, 637
sortir de diversas cores 440
sorumbático 585, 837
sorvado 659
sorvalhada 59
sorvar 659
sorvedeiro 818
sorvedela 296
sorvedouro 198, 260, 312, 315, 348, 449, 667
sorvedura 296
sorver 162, 296, 298, 398, 827
sorver delícias 827
sorver o cálice da amargura 828
sorver terras 274
sorver uma pitada 296, 392
sorver/engolir lágrimas/injúrias/a pílula/em seco 725
sorver-se 310
sorvete 385, 387
sorvo 32, 296, 298
sósia 17, 634
soslaio 217
sosquinar-se 602
sossegado 174, 265, 403, 664, 721
sossegar 174, 265, 683, 687, 723, 826, 834
sossego 174, 265, 275, 403, 664, 687, 721, 823, 826
sosso 635
sostra ou costra 653
sôt à triple étage 501
sota 268, 685, 687, 702
sota-cocheiro 268
sota-comitre 694
sotaina 550, 876, 996, 999

sótão 189, 210
sota-piloto 269
sotaque 583, 856
sotaventear 267, 278
sota-vento 236, 278
sótea 189
soterramento 363
soterrar 223, 363
soto-capitânea (ant.) 726
soto-capitão 269, 694
soto-ministro 996
soto-pôr 53, 55, 460, 773, 925, 930
sotrançāo 545, 548
sotto voce 581
soturnez 901a
soturnidade 901a
soturno 382, 403, 421, 422, 837, 860
soul 415
Sounderbound 769
sous tous les rapports 52
souto 367
sova 972
sova de pauladas 972
sovaco 244, 440e
sovado 104
sovaquinho 401
sovar 41, 276, 324, 716, 720, 921, 972
sovela 262
sovelão 262
sovelar 260, 615
soviético 739
sovietismo 737
sovina 262, 819
sovinada 856, 907
sovinar 830
Sovinaria 819
sovinice 819
sozinho 87, 706, 893
spa 656
spagíria 144
spalia 416
speciali gratia 760
spécialité 79
Spero meliora 858
Spes sibi quisque 604
spirare mendacia 546
spiritual 415
spirituoso 415
spleen 837, 866
spolia opima 793
sponte sua 600
spretæ injuria formæ 929, 934
staccato 413, 415
staminet 189
stare super antiquas vias 618, 670, 681
state of the art 650
statu quo 141, 122
statu quo ante 145
status 8, 71, 183
stealth 722
steeplechase 622, 720
Stet pro ratione voluntas 600
stillicidium 348
street-dance 840
striptease 226
studio 556, 691
Stupete, gentes! 872
Stupor omnes difixit 509
Sua alma, sua palma 973
Sua Alteza Imperial 876
Sua Alteza Real 876
sua baixa do serviço 756
sua estrela brilha com fulgor intenso, A 734
Sua estrela começa a empalidecer 735
Sua glória viverá *in æternum* 873
Sua sentença está lavrada 601
Sua sorte está lavrada 735
sua tenda em 150
Sua vida pende de um fio 655
suador 384
suadouro 382, 386
suão 382
suar 295, 297, 382, 682, 686
suar por todos os poros 382
suarda 356, 653
suarento 682
suasão 537, 615
suasivo 484, 615
suasório 484, 615
suave 174, 332, 377, 383a, 405, 413, 578, 648, 705, 740, 829, 845, 897, 906
suavemente 618
suavidade 174, 324, 332, 377, 413, 578, 740, 829, 850, 879
suaviter in modo 826
suavizamento 937
suavizante 829
suavizar 174, 320, 469, 829, 834
sub divo 1, 338
sub Jove 388
sub judice 151, 454, 461, 770, 969
sub luce 125
sub rosa 528
sub silencio 403, 458
sub sole 1
sub sole 318
sub spe rati 475
sub suo periculo 926
subácido 397
subadministrar 707
subaéreo 318, 342
subalimentado 203, 956
subalternar(-se) 34, 138, 148, 749
subalternidade 749, 874, 886
subalternização 874
subalternizado 34
subalternizar(-se) 34, 749, 874, 886
subalterno 34, 726, 746, 749, 886
subaquático 203, 310, 343, 526
subarbusto 367
subarrendamento 783
subarrendar 771, 783
subastral 318
subavaliado 483
subavaliar 483
subchefe 147
subcinerício 382, 432, 526
subclavicular 440e
subcomissão 696
subcomissário 147
subconjuntival 440e
subcontrário 237
subcorrente 348, 526
subcostal 440e
subcutâneo 221, 440e, 526
subdeão 996
subdécuplo 99
subdelegacão 755
subdelegar 755
subdiaconato 995
subdiácono 996
subdicotomia 91
subdiretor 147
subdividir(-se) 51, 91, 291
subdivisão 44, 51, 91
subdivisionário 51
subdivo 220, 318
subdominante 413
subduplo 91
subeditor 593
subemprazamento 769
subemprazar 769, 783
subenfiteuse 769, 783
subenfiteuta 779
subenfiteuticar 769, 783
subenfitêutico 769
subentender 514, 522
subentendido 526
subestimação 483, 823
subestimado 483
subestimar 483
subfeudatário 749
subgove 318
subgrave 413
sub-hastação 795
sub-hastar 796
subida 35, 217, 264, 307, 658, 737, 873,
Subida 305
subida do câmbio 800
subido 31, 578, 814, 873, 942
subimento 35
subinte 35
subir 35, 206, 395, 599, 658
subir a 612
subir a cólera ao rosto 900
subir a cor ao rosto 879
subir à Torá 990
subir à tribuna 582
subir ao altar/ao púlpito 998
subir ao céu 360
subir ao maior grau 825
subir ao Parnaso 597
subir ao patíbulo 972
subir ao trono/à curul presidencial 737
subir aos ares 320
subir de pensamento 885
subir de ponto 35
subir de ponto alguma coisa 482
subir de preço 814
subir em consideração 734
subir em espiral 305
subir na estima pública 873
subir na virtude 944
subir o câmbio 800
subir o preço 814
subir o rubor às faces 821
subir o sangue à cabeça 900
subir o vinho ao cérebro/à cabeça 959
subir um furo no conceito de 658
subitamente 508
subitâneo 612
subito 113
súbito 113, 508
súbito acesso 825
subjacente 207
subjeção 461
subjetivar 317
subjetividade 5
subjetivismo 317, 943
subjetivo 2, 4, 5, 317, 450
subjicere alicui verbo duas res 523, 545
sub-Jove 1, 220, 626
subjugação 725, 731, 749, 824
subjugado 725, 827
subjugante 882
subjugar(-se) 174, 175, 615, 722, 731, 749, 751, 826, 827, 829, 886
subjugar prazer 829
subjunção 37
subjuntivo 37
sublacustre 343, 526
Sublata causa, tollitur effectus 153
sublevação 742
sublevar 307, 742, 824
sublimação 307, 336, 482, 652
sublimado 206, 336, 578, 873
sublimar(-se) 206, 307, 321, 336, 482, 578, 650, 652, 873, 931, 990
sublimatório 336
sublime 206, 307, 574, 578, 642, 648, 650, 845, 870, 873, 942
Sublime Porta 696
sublimes e modestas 944
sublimidade 206, 307, 574, 578, 648, 845, 872, 873, 882, 942
sublimidade prática da força 964
sublinear 228
sublinhamento 580
sublinhar 457, 535, 550, 580, 590, 642
sublocação 783
sublocar 771, 783
sublunar 318
submarino 208, 273, 310, 341, 716, 722, 726, 727
submaxilar 440e
submental 440e
submergido & *n.* 310
submergir 146, 162, 208, 300, 306, 310, 337, 528, 640
submersão 300, 528
submersível 310
submerso 208, 310, 337, 528
submeter 34, 174, 461, 731
submeter a prova 463
submeter a rigoroso interrogatório 461
submeter à sua autoridade 737
submeter a votação 609
submeter -se (a) 175, 601, 725, 739, 743, 749, 774, 826, 879, 886
submeter-se ao *stare decisus* 82
submetimento 743
submetralhadora 727
subministrador 637
subminisirar 637, 784
submissamente & *adj.* 749
submissão 34, 602, 743, 749, 826, 879, 886
Submissão 725
submisso 602, 725, 743, 749, 826, 879, 886, 928
submúltiplo 51, 84, 440
subnasal 440e
subordinação 9, 28, 34, 58, 63, 631, 725, 743, 749
subordinado 9, 34, 631, 643, 644, 725, 726, 746, 749
subordinante 9
subordinar 28
subordinar-se 9, 725
subordinativo 9
subornar 615, 763, 784, 795, 940
suborno 30, 481, 615, 784, 795
subpor 460, 773
subprefeito 147
sub-repção 544, 775, 791
sub-repticiamente 528
sub-reptício 528, 546, 775, 791
sub-rogação 147, 755, 783
sub-rogador 755, 783
sub-rogante 756
sub-rogar 147, 755, 783, 787
sub-rogatório 755, 783
subscrever 488, 590, 707, 769, 784, 809, 931
subscrição 765, 784
subscritor 784
subsecivo 40, 640
subsecutivo 63, 89
subseguir 117
subsequência 63, 117,
subsequente 63, 65, 117, 281
subsequentemente & *adj.* 117
subserviência 176, 481, 631, 886
subserviente 631, 743, 749
subsidiado 746
subsidiar 707, 746, 784, 807, 809
subsidiário 176, 707
subsídio 707, 784, 809, 810, 973
subsilentio 526
subsistência 1, 141, 150, 298
subsistente 40
subsistir 1, 40, 141, 150, 359
sub-sole 220
subsolo 221, 342
substabelecer 147

substabelecer os poderes 755
substabelecimento 755
substância 3, 5, 56, 221, 316, 329, 398, 516, 572, 596, 630, 642
substância espiritual e abstrata 317
substância informe 241
substanciado 596
substancial 1, 3, 298, 316, 321, 494
Substancialidade 3
substancialidade 316
substancialismo 3, 316
substancialização 3
substancializar 3, 316
substancialmente 3, 596
substancialmente verdadeiro 494
substanciar 159, 298, 467, 494, 572, 596, 924
substancioso 298, 467, 494, 527
substantificar 3, 79, 316
substantífico 298, 467
substantivar 565, 567
substantivo 1, 3, 562, 564
substantivo próprio 564
substatório 142
Substituição 147
substituição 783
substituição de uma consoante forte por outra fraca 583
substituição trunfo 626
substituído & *v.* 147
substituinte 147
substituir 30, 63, 65, 147, 148, 755, 783
substituir a força do direito pelo direito da força 739
substituir formas antigas por formas novas 658
substituível 147
substituto 65, 147, 634, 759
substração (ant.) 950
substrato 3, 204, 215, 221
substratum 204, 211, 215, 221, 316
substrução 215
substrutura 211
subsulano 349
subsultar (poét.) 309, 315
subsultum 315
subsultus 315
subtendente 246
subtender 246
subtensa 246
subtenso 246
subterfúgio(s) 477, 481, 544, 546, 617, 671, 702, 773
subterfúgios sofísticos 477
subterfugir 477, 617
subterrado 528
subterrâneo 189, 208, 252, 526, 528, 530
subtérreo 208, 528
subtilmente 528
subtítulo 593
subtração 36, 85, 776, 789, 791
Subtração 38
subtraendo 38, 84
subtraído & *v.* 38
subtrair 36, 38, 85, 789, 791, 818
subtrair ao conhecimento/à vista de 528
subtrair-se 623, 671, 927a
subtrair-se à vista 449
subtrativo & *v.* 38
suburbano 189, 227
subúrbio 189, 197, 227
subvalorização 483
subvalorizar 483
subvenção 637, 707, 784
subvencionar 707
subversão 61, 146, 162, 218, 308, 742
subversivo 146, 162, 218, 742, 860
subversor 146, 162, 218
subvertedor 162
subverter 61, 146, 162, 218, 308, 479, 523, 742, 808
sucção 157
sucedâneo 65, 147
Sucedâneo 634
sucedenho (Beira) 151, 731
suceder 63, 65, 151, 731
suceder a 147
suceder ao mesmo tempo que 120
suceder-se 69, 117
sucedido 151
sucedimento 63, 151, 731
Sucessão 281
sucessão 63, 69, 104, 117, 136, 167, 281, 451, 783, 784
sucessão de triunfos 731
sucessividade 63
sucessivo 63, 69
sucesso 63, 151, 618, 621, 676, 729, 734, 829
Sucesso 731
sucessor(es) 117, 121, 147, 167, 281
Sucessor 65
sucessor de 779
sucessor de s. Pedro 996
sucessoriamente & *adj.* 65
sucessório 65
súcia 72, 683, 712
suciar 72, 683, 709
suciar-se 712
suciata 840
sucinto 201, 572, 596
súcio 683, 941
suco 5, 298, 333, 642, 648, 650
suco e substância 596
sucoso 298, 333, 352
Sucot 998
súcubo 207, 913, 978, 980
suculento 298, 333, 339, 352, 354, 394, 639, 648
sucumbir 158, 306, 360, 688, 725, 732, 773, 837, 859
sucumbir ao ferro de 361, 725
sucumbir às armas/ao ferro de 725
sucuri 441, 913
sucursal 39, 51
sudário 31, 363, 527, 594, 649, 998, 1000
sudatório 295, 382, 384
sudeiro 363
súdito 348, 746
sudoestar 278, 349
sudoeste (S.W. ou S.O.) 278
sudoku 840
sudorífero 295, 382, 384, 386
sudorífico 295, 384
sudra (Índia) 877
sueca 840
suelto 531
suestar 278, 349
sueste (S.E.) 278
suéter 225, 384
sueto 685, 687
sufete (Cartago) 967
sufíbulo (vestais) 999
suficiência 52, 698
Suficiência 639
suficiente 639, 698, 953
suficiente para enlouquecer alguém 830
suficientemente & *adj.* 639
sufismo 983a
sufista 984
sufixar 39, 63
sufixo 39, 65, 562
suflê 298
sufocação 361
sufocado 403, 405
sufocante 382, 401
sufocar 142, 158, 162, 174, 179, 261, 581, 640, 706, 739, 751, 826
sufocar-se 821
sufoco 804, 806
sufragâneo 996
sufragar 363, 981
sufragar com responsos os defuntos 990
sufragar o nome de 609
sufrágio(s) 609, 998
sufrágios da Igreja 363
sufragista 609
sufumigação 652
sufumigar 652
sufumígio 652
sufusão 41
sugadouro 789
sugar/sucar 296, 298, 775, 789
sugerir 505, 514, 515, 527, 615, 695
sugerir à memória 505
sugerir uma questão 461
sugerir-se na cabeça 451
sugestão 505, 514, 516, 527, 615, 626
sugestionar 514, 615, 992
sugestivo 505, 514, 516, 594, 642
sugesto 542
suggestio falsi 544, 546
sugilação 429
sugilar 378
sui generis 79, 83
suíça 131
suicídio 361
suídeo 366
suindara (bras.) 512
suíngue 415
suinicida 361
suíno 366
suinocultura 370
suíte 415
sujamente & *adj.* 653
sujar 653, 659, 848, 874, 934
sujar as mãos 940
sujar as mãos de sangue 919
sujeição 34, 177, 625, 725, 732, 743, 826, 886
Sujeição 749
sujeitar 34, 731, 749, 751
sujeitar a exame 461
sujeitar-se 82, 177, 602, 725, 743, 770
sujeito 177, 317, 372, 373, 454, 665, 725, 743, 746, 749, 877, 926
sujeito a 176, 475, 602, 749
sujeito a investigação 461
sujeito à lei da gravidade 319
sujeitório 372, 877
sujidade(s) 40, 426, 460, 643, 645
Sujidade 653
sujo 426, 460, 653, 674, 852, 874, 930, 961
sujo de erros 495
sul 236, 278
sul e norte 237
sulaventear 278
sulcado & *v.* 259
sulcado de 16a
sulcar 259, 287
sulco 198, 208, 252, 258
Sulco 259
sulcus 259
sulfúreo 388
sulfuroso 388
sultana 745, 746
sultanato 181
sultão/soldão 739, 745, 962
suma 594, 596
Suma Perfeição 976
sumaca 273
sumagral 367
sumagrar 431, 673
sumagreiro 673
sumamente 31, 596
sumarento 333, 339
sumariamente 132, 596, 964
sumariar 596
sumário 86, 111, 505, 572, 593, 594, 596, 964
suma-se! 449
sumiço 2, 449, 776, 791
sumidade 210, 492, 873
sumidiço 447
sumido 187, 196, 203, 405, 447, 449, 528
sumidouro 191, 350, 449, 667, 818
sumidura 449
sumir(-se) 2, 4, 67, 109, 162, 196, 304, 306, 310, 449, 528, 623, 671, 776
sumir-se a voz 581
sumir-se o dinheiro na voragem de 809
sumista 593, 596
summum bonum 827
summum jus 922
sumo 33, 206, 210, 333
Sumo Bem 976
sumo grau 210
sumo pontífice 33, 996
sumoso 333
sumpção 296, 298
sumpto 809
sumptus effusi 818
súmula 594, 596
sumum bonum 618
Suna 986
sundeque 972
sunga 225
sunita 983a
suntuário 800, 809, 814, 882
suntuosidade 845, 882
suntuoso 428, 803, 809, 814, 845, 847, 882
suo Marte 686, 698
suo motu 600
Suo sibi gladio hunc jugulo 479, 718
suor 295
suor(es) frio(s) 821, 828, 860
supedâneo 211, 215, 1000
supeditar 637, 784
superabundância 640, 803
superabundante 52, 640
superabundantemente 640
superabundar 640
superação 33
superadição 37
superado 124
superar 33, 162, 303, 731
superável 470, 643, 858
superavit 805
superchreie 545
supercílio 245, 441
supercilioso 243, 832, 895
superdominante 413
supereminência 206, 210, 648, 873
supereminente 206, 210, 648, 873
superevangélia (ant.) 999
superexcelência 648, 650
superexcitação 825
superexcitado 825
superfaturamento 776, 812, 818
superfaturar 812, 818
superfetação 37, 168, 640, 645
superficial 6, 53, 209, 220, 460, 491, 643
superficialmente 491
superfície 180, 210, 220, 448
superfino 42, 648
superfluidade 33, 40, 573, 640, 645

supérfluo 40, 640, 645
Super-Homem 159
super-homem 500, 873
superintendência 692, 693
superintendente 694
superintender 693
superior 28, 33, 210, 601, 642, 648, 650, 694, 745, 873
superior à razão humana 519
superior ao seu século 498
superior às forças da natureza 83
Superior Tribunal de Justiça 922
superiora 694
superiorato 995
superioridade — maneiras de indicar 33
superioridade 28, 62, 75, 642, 648, 650, 731
Superioridade 33
superioridade de vistas 942
superiorizar 33, 648, 931
superiormente 31, 33
superjunção 37
superlativamente 31
superlativar 33
superlativo 33
superlotado 52
supernal 33, 210, 976, 981
supernatural 976
superno 33, 210, 976, 981
súpero 33, 210
superpor 37, 199, 223
superposição 37, 223
supersaturação 640
supersaturado 52, 640
supersensível 317
superstição 486, 992
supersticioso 486, 984, 772
superstições 515
supérstite 110, 117, 141
superstratum 6, 220
supertônica 413
supervacâneo 640, 645
supervácuo 640
supervalorização 482
supervalorizado 482
supervalorizar 482
superveniência 117
superveniente 117
supervisão 693
supervivência 110, 141
supervivente 40, 110, 141
supetão 276
supimpa 394
supinação 213
supinamente 31
supinidade 823
supino 33, 206, 213, 873
suplantação 33, 147
suplantar 33, 147, 731, 739, 773, 879
suplementar 37, 39, 52, 84, 640
suplementário 37
suplemento 37, 39, 52
suplente 147, 759
supletivo 52
supletório 37, 52, 147
súplica 615, 765, 990
súplica especial 914
suplicação 765
suplicado 969
suplicamento 765
suplicante 765, 767, 865, 969
suplicar 765
suplicar a proteção de 990
suplicatório 765
súplice 765
supliciado 972, 975
supliciar 830, 972, 974
suplício 378, 819, 828, 830, 972, 974
suplício da roda 975
suplício de Tântalo 865
suplícios eternos 974
supondo-se que 469
supor 475, 514, 515
suportabilidade 740
suportação 821
suportal 215
suportar 159, 170, 215, 670, 719, 740, 760, 821, 826, 828, 914
suportar a pressão de 207
suportar o assalto de 821
suportar o pairo/o choque/o embate/a mecha (fam.) 826
suportar o peso de 625
suportável 743
suporte 175, 211, 265, 633, 666, 670, 673, 707, 937
Suporte 215
suposição 475
Suposição 514
suposição fundada em probabilidades 858
supositar 3
supositício 514, 515
supositivo 2, 514, 545
supostamente 514, 617
suposto 2, 3, 155, 514, 545
suposto que 514
supra 62
supracitado 62, 116
supradito 62, 104, 116
supralapsário 984
supramencionado 62, 116
supramundano 648, 939
supranatural 976
supranaturalismo 983
supranumerário 39, 599, 636, 640
suprassumo 33, 210, 650
supra-summum 210, 650
Suprema Corte 966
Suprema Inteligência 976
Suprema Sabedoria 976
supremacia 33, 157, 175, 615, 693, 737
supremo 33, 210, 642, 648, 665, 737, 873, 976
Supremo Arquiteto 976
supremo bem 618, 978
supremo direito 922
Supremo Tribunal Federal 922, 963
supressão 38, 53, 55, 62, 528, 756
Supressão 552
suprido 637
suprimento 37, 39, 637, 787
suprimido 552
suprimir 2, 30, 38, 53, 55, 158, 162, 201, 460, 552, 678, 739, 756
suprimir o remorso 907
suprimir obstáculos 705
suprir 37, 52, 637, 707, 864
suprir a falta (de) 147, 755
suprir o impedimento de 147
supuração 299, 653
supurar 299
supurativo 299
supuratório 299
suputação (desus.) 85, 466
suputar (ant.) 85, 466
sura 990
surda 752
surdamente 528
surdear 419
Surdez 419
surdina 408a
surdir 154, 267, 282, 295, 446
surdista 269, 664, 666
surdo 405, 408a, 417, 419, 458, 528, 561, 823
surdo aos conselhos 606
surdo aos gritos da consciência 951
surdo como teiú 419
surdo-mudo 419, 581
surfe 840
surgidouro 292
surgidouro de livre tença 666
surgimento 448
surgir 66, 125, 151, 292, 295, 446, 448
surgir a estrela vespertina 126
surgir a memória do letargo 505
surgir à mente 505
surgir aos olhos de 529
surgir de novo como cogumelo 136, 163
surgir entre 228
surgir no porto 292
surgir tropeços no caminho de 706
Surgit amari aliquid 651
surmenage 688
suro 243, 440c
surpreendente 31, 508, 826, 870
surpreendentemente 508
surpreender 508, 702, 829, 870
surpreender a morte a alguém 360
surpreender(-se) 508
Surpresa 508
surpresa 509, 621, 870
surpresar 870
surpreso 458, 475, 509, 870
surra 972
surrado 124, 659, 677
surrão 191, 653
surrar 673, 972
surrento 653
surriada 353, 716, 929
surriada! 509
surriba 371
surribar 371
surripiar 791
surround 402a
surrupiar 789, 791, 818
sursis 671, 672, 750
sursum corda! 990
surtida 716
surtir mal 732
surto 265, 267, 282, 448, 525
surtos da fantasia 515
surtout 225
suruba (chulo) 961
surucucu 913
sururu (bras.) 315
surveillance 693
sus! 615, 680, 681
susce(p)tibilidade 157, 176, 177, 603, 615, 820, 822, 901
susce(p)tibilizar-se 822, 900
susce(p)tível (de) 176, 177, 822, 901
susce(p)tível de mudança 149
suscitamento 824
suscitar 153, 161, 173, 175, 485, 514, 615, 708, 824
suscitar desejo 865
suscitar embaraço 706
suscitar uma questão 461
suserania 737
suserano 737, 745
súsino 400, 430
suso 62, 206
susodito 116
suspeição 481, 485
suspeita 476, 485, 487, 490, 510, 514, 860, 920
suspeitar 475, 484, 485, 514, 920
suspeito 475, 657, 860, 923, 938
suspeitoso 485, 487, 585, 649, 860
suspender 70, 142, 307, 972
suspender a ação/o movimento 751
suspender a execução 756
suspender a respiração 507, 870
suspender as garantias constitucionais 925
suspender de ordens 756, 972
suspender o braço 142
suspender pagamentos 808
suspender-se 206, 214, 609a
suspensão 70, 142, 214, 265, 413, 475, 507, 624, 761, 808, 972
suspensão das garantias constitucionais 739
suspensão de hostilidades 723
suspensão de ordens/de exercício 756
suspensão de trabalhos 687
suspense 507, 692a
suspensivo 142
suspenso 206, 214, 265, 458, 475, 605, 609a
suspensório 215
suspicácia 485, 487, 603, 605, 920
suspicaz 485, 603, 605, 920, 923
suspirar 349, 402a, 405, 412, 839
suspirar por 865, 897
suspiro(s) 405, 833, 839
suspiros dos jardins 839
suspiroso 833, 865
sussuradamente *& adj.* 405
sussurrante 405
sussurrar 402a, 405, 412, 533, 580
sussurro 402a, 532, 580, 583
Sussurro 405
sustança 298
sustar 133, 142, 706, 761
sustatório 133, 142
sustenido 413
sustenizar 413
sustentação 298, 670, 707
sustentáculo 215, 707
sustentador 298
sustentante 298
sustentar 143, 170, 215, 298, 467, 474, 488, 535, 670, 707, 809, 826, 924, 931, 937, 976
sustentar com igual fulgor o pró e o contra 477
sustentar controvérsias 476
sustentar luta 720
sustentar o cerco 717
sustentar o espírito 537
sustentar o peso do inimigo 717, 719
sustentar um paradoxo 477
sustento 298, 637, 707, 809
sustento do espírito 829
suster 215, 719, 826
suster-se 826
sustimento 800
sustinência 800
sustinente 215
susto 508, 621, 860
su-sudoeste (S.S.W. ou S.S.O.) 278
su-sueste (S.S.E.) 278
suta 244
sutache 847
sutiã 225
sutil 32, 317, 320, 322, 329, 375, 403, 477, 498, 698, 702
sutil e fútil 477
sutileza 320, 322, 481, 498, 698, 702, 842
sutilezas de sofisma 477
sutilidade 322
sutilização 322
sutilizar 322, 477
sutura 43

sutural 43
suturar 43
suum cuique 780, 786, 790, 922
suxar 44, 324
suxo 44, 324
svedenborgiano 984
swing 415
syllabus 484, 596

T

t'arrenego! 908
taba 189
tabacaria 799
tabacino 392
tabaco 392
tabagismo 392, 679
tabanca (África) 189
tabaquear 392
tabaquear o caso 588
tabaqueira 392
tabaquista 392
tabardo 225
tabaréu 188, 701
tabaxir 396, 556
tabefe 972
tabela 75, 86, 812
tabelar 86
tabelião 553, 968
tabeliar 968
tabelioa 561
tabernáculo 189, 1000
tabernal 653, 799
taberneiro 653
tabernório 799
tabi 256
tabica 324
tábido 203, 649, 657, 659
tabífico 649, 657, 659
tabique 232
tabizar 256
tabla 204
tablado 441, 542, 599, 728
table dihôte 298
tableau 556, 599
tablete 662
tablilha 632
tabo (asiát.) 273
taboca 367
tabu 761
Tábua 86, 204, 426
tábua de salvação 632, 666
tábua rasa 493, 501
tabuado 232
tabuinhas 422
tábula (ant.) 945
tabula rasa 2, 187, 491, 552
tabulado 211
tabulagem 945
tabular 204
tabulário 593
tabuleiro 191, 215, 251, 255, 344
tabuleta 550
taburno 211, 215, 305, 307, 363
taça 191, 959, 975
taça circtana 954
taça de Circe (intemperança) 377
taçada 190, 959
tacamaca 356a
tacanharia 819
tacanhear 499, 819
tacanhez 499
tacanhice 499, 819
tacanho 499, 643, 819
tacaniça 223
tacape (tupi) 727
taceira 799
tacha 45, 191, 651, 848, 945
tachada 190
tachar 565, 932
tachar de 938
tachismo 692a
tacho 191
tachonar 43, 440
tácito 517, 526
taciturnidade 526, 581, 901a
Taciturnidade 585
taciturno 581, 585, 893, 901
taco 31, 51
taekwondo 840
tafegar (reg.) 174
tafiá (cachaça) 959
taful 698, 851, 854, 945, 949
taful de 698
tafular 851, 854, 882
tafularia 851
tafulhar 261
tagantada 619, 972
tagante 975
tagarela 532, 584
tagarelar 407, 499, 517, 529, 584, 588
tagarelice 517, 532, 584, 588
tagarote 804
tagaté (fam.) 902
tage 747
tágides 979
taifa (ant.) 726
taimado 702
taipa 232
Taís 962
tajã 727
tal 17, 79, 565
tal como 17
tal e qual 17, 27
tal e quejando 34, 651
Tal não sucede porém 536
tal pai, tal filho 17, 167
tal qual 13, 488
Tal qual era 141
tal qualmente 17
talabarte 215
talalgia 378
talambor 45
tálamo(s) 440e, 908
talanqueira 189
talante 600
talão 807
talapão (bud.) 996
talar 162, 259, 791
talas 704
talassemia 655
talassiarca (ant.) 745
talássico 341
talassocracia 341, 737
talassografia 341
talco 544, 852
talentaço 498
talentão 498
talento 450, 490, 498, 538, 698, 820
talento militar 722
talentoso 698
talha 191
talhada 51
talhadeira 558
talhado 23, 646, 769
talhado de molde 23, 134, 646
talhado para 698, 924
talhador 253, 298
talhadura 240
talha-mar 666
talhamento 240
talhão 204, 215
talhar 51, 198, 240, 321, 557, 611, 673, 786
talhar bem 698
talhar carapuças 929
talhar derrota para 278, 286
talhar peio/ao largo 816
talhar sua conduta 680
talhe 240, 448, 550
talher 298
talho 215, 257
Tália 599
talim 215
talinheira 627
talionar 718
talionato 718
talisca 32, 51, 252
talismã 993
talismânico 992
talit 999
Talmude 985
talmúdico 477, 985
talo 215
taluda (pop.) 618
taludão 129, 159
taludar 217
talude 217, 717
taludo 131, 159
talvegue 207, 208, 233
talvez 470, 475, 514
tamanco 225
tamanduá (bras.) 704
tamanhão 159, 192
tamanhinho 193
Tamanho 192
tamanho 25, 31, 75, 192, 200
tamanquear 266
tamanqueiro 225
tamanqueiro de obra grossa 701
tamarma (ant.) 337
tambarane 993
tambatajá 191
tambeira ou tameira 903
também 37
tambo (ant.) 903, 975
tambor 249, 416, 417
tambor, som de 402a
tamborete 215
tamboril 417
tamborilada 414
tamborilar 407, 416
tamborileiro 407, 416
tamborilete 417
tamborim 417
Tamen veritas est 543
tamis 465
tamisar 465
tamo (ant.) 903
tampa 223, 263
tampado 261
tampão 228, 263, 706
tam-tam 417
tanado 433
tanaria 673
tanchão 371
tanchar 371
tandem 200, 272
taneco 978
tanga 225, 226
tangalheira 746
tanganhão 548, 749, 797
tangantar 972
tanganteal 972
tangão 212
tangar 226
tange-foles 455, 461
tangência 199
tangenciar 199, 209, 267
tangente 199, 246, 632, 671
tanger 114, 281, 402a, 407, 416, 417
tanger a lira 416, 597
tangere ulcus 505
tangibilidade 316
tangir 402a, 416
tangível 3, 316, 379, 446, 494, 525, 639, 644
tanglomanglo/tangolomango 840, 993
tango 415, 692
tanho 191
tanino 397
taninoso 397
tanjão 683
tanoar 686
tanoaria 691
tanoeiro 690
tanque 191, 343, 636, 716, 722, 727
tanquia (ant.) 226
tanquista 726
tanso 499, 501, 683
Tant sien faut 489
tantã 504
tantalização 615
Tantas cabeças, tantas sentenças 489
tantas componere lites 723
Tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá fica 735
tantíssimo 31
tantito 32
tanto 31
Tanto anda quanto desanda 607
tanto assim que 17
Tanto faz assim como assado 609a, 866
tanto melhor! 931
Tanto melhor 858
Tanto monta... como... 823
tanto pior! 832
tanto por tanto 27
tanto quanto 476
tanto quanto possível 52
tanto que 120
tão logo 120
tão opostos como branco e preto 14
tão opostos como luz e trevas 14
tão parecidos como ovo com espeto 18
tão só 32
tão-babalão 402a
tapa 263, 476, 972
tapa-boca 476, 972
tapada 232, 371
tapado 321, 491, 499, 501
tapador 223
Tapador 263
tapadouro 263
tapagem 530, 706
tapamento 261, 706
tapa-olhos 972
tapar 223, 528
tapar a boca 403, 479
tapar a boca a/de alguém 581
tapar a boca de 479
tapar o Sol com peneira 645
tapar os olhos 458
tapar os ouvidos 419
tapeador (bras.) 548
tapear 544
tapeçar 223
tapeçaria 223, 367, 556
tapeçarias 847
taperá (bras.) 366
tapera 124, 659
tapetar 223
tapete 211, 213, 223, 324
tapete de verdura 344, 367
tapigo 232, 530
tapiocano 188
tapir 192
tapiz 223
tapizar 223
tapuio 188
tapulhar 261
tapulho 263
tapume 232, 530
taquara 367
taquari 324, 727
taqueômetro 244
taquigrafar 590
taquigrafia 590
taquigráfico 590
taquígrafo 553
tara 5, 36, 319, 651, 663, 813
tarado 503, 651

taralhão 501, 885
taralhar 402a, 412
tarambecos 683
tarambote (pleb.) 415
taramela 45, 261, 263, 584
taramelar 412, 584
taramelear 412, 584
tarantela 415, 840
tarântula 913
tarântula do ciúme 920
tarapantão 402a
tarar 813
tarará 402a
tarasca 727, 846, 901
tarasco (reg.) 349
tarasco 349, 383, 860, 893, 895
tarasquento (vento) 349
tardada 133
tardamento 133
tardança 133
tardar 133
Tarde (noite) 126
tarde 135
tarde de rosas 126
tarde demais 645
tardego 275, 685
tardeiro 133
tardeza 133
tardiamente & *adj.* 133
tardião 133, 275
tardígrado 133, 275
tardiloquência 583
tardinheiro 133, 275, 685
tardio 133, 135, 276, 460
tardívago 133
tardo 133, 275, 683, 685
tardonho 133, 275, 685
tarear 972
tarecada 499
tareco 264, 501, 643
tarefa 537, 625, 696, 755, 926
tarefa ingente/hercúlea/augiana/sisifiana/pesada 704
tarefa sem repouso 682
tarefeiro 690
tarega 701, 797
tareia 972
tarela 584
tarequice 499
tari 959
tarifa 809, 812
tarifário 812
tarima 215
tarimba 215, 722
tarimbado 700
tarimbar 722
tarimbeiro 726
tarimbeiro 895
tarja 231, 550, 839
tarjar 229, 550, 839
tarjeta 231, 592
taró (gír.) 383
tarolo 388
tarouco 128, 499
tarouquice 499
tarraçada 25, 81, 959
tarracho 193
tarraco 193
tarrada 190, 273
tarrafa 219, 548
tarrafar 622
tarrafear 622
tarraga (ant.) 840
tarranquém 273
tarranquim (asiát.) 273
tarrantês de 184
tarraxa 45
tarro 191
tarso 235, 440e
tartada (asiát.) 273
tartamelear 583
tartamelo 583
tartamudear 583
tartamudez 583
tartamudo 583
tartana 273
tartanha 273
tartaranha 877
tartaranho 583
tartarear 412, 583
tartareio 583
tartáreo 982
tartárico 982
tártaro 583, 653, 982
tártaro emético 663
tartaruga 130, 133, 275, 275, 846
tartuficar 544, 545
tartufice 544
tartufismo 544
tartufo (depr.) 988a
tartufo 544, 548, 988a
Tarzan e Chita 890
tasca 189, 799, 959
tasqueiro 797
tasquinha 953
tasquinhar 298, 465, 963
tassalho 51
tatá 166
tatá! 505
tatalar 402a
tatambá (bras.) 493, 583
tataranha 605
tataranhar 583, 605
tataranho 605
tatarez 583
tátaro 583
tate! 459, 669
tatear 379, 461, 463, 475, 675, 699
tatear nas trevas 442
tatear nas trevas e no erro 496
tatibitate 583, 605
tática 544, 620, 625, 626, 673, 692, 698, 702, 722
tática fabiana 133, 681
tático 626, 700, 722, 726
tátil 316, 379
tatilidade 379
Tato 379
tato 465, 498, 698, 702, 826, 850, 892
tato obtuso 381
tatu (bras.) 840
tatuagem 440
tatuar 440
tatura 379
tau 67, 999
taumaturgia 870, 976, 992
taumaturgo 976, 977, 992, 994
táureo 412
tauricéfalo 83
tauricida 361
tauricórneo 440c
taurífero 367
tauriforme 412
taurino 412
taurródromo 728
tautocronia 216
tautocronismo 120
tautócrono 120
tautofonia 16, 575, 579
tautologia 13, 104, 573, 640, 645
tautológico 640
tautologizar 104
tautometria 16, 141, 549, 575, 579, 855
tautossilabismo 104
tauxiar 434
tauxiar o rubor as faces de 821
tavanês 699, 720
tavanês buliçoso 682
tavão 193
taverna 189, 799, 959
taverneiro 797
taxa 809, 812, 813
taxar 466, 480, 741, 813, 938
taxar de 929
taxar o valor de 812
taxativo 474, 535, 737, 741, 744, 926
táxi 272
taxidermia 368
taxímetro 200
taxinomia 60
tazza 191
tchutchuca 845
team 759
teandria 983
teândrico 976
teantropia 983
teantropo 976
tear 691
teatino 777a, 996
teatral 599, 855, 882
teatralidade 882
teatro 74, 441, 554, 599, 692a, 728, 840
teatro ambulante 448
teatro da guerra 728
teatro de arena 599
Tebaida 893
teca 800
tecedor 949
tecedura 219
tecelão 690
tecer 41, 161
tecer as mais revoltantes mentiras 934
tecer elogios a 931
tecer um plano 626
techno 415, 840
tecido 219, 329
teclado 417
teclado 590, 633
técnica 505, 697, 698
tecnicismo 698
técnico 82, 673, 690, 698, 700
tecnologia 563
teco-teco 273
ted 800
te-déum 838, 883, 916, 990
tedífero 423
tédio 16, 608, 837, 841, 867, 869
tediosidade 852
tedioso 16, 704, 830, 841
tedium vitæ 841
tefe-tefe 402a, 688, 821
tefilin 999
tegumentar 223
tegumento 223
teia 219, 359, 423, 626, 728
teia das justas 728
teia de aranha 320, 545, 643, 653
teta de Penélope 645
teias 477
teias de aranha 481
teias de Penélope 730
teiga 191, 466
teima 606, 742
teimar 104, 606
teimar aos pés juntos 606
teimice 606
teimosta 486, 606, 719
teimosice 606
teimoso 110, 136, 481, 487, 604a, 606
teimoso como um jumento 606
teiró 485, 603, 713, 889
teísmo 984, 987, 989
teísta 983a, 987
teixe 847
tejadilho 223
tekel upharsin 669
tela 219, 556
telalgia 378
telamone 216
telangectasta 194
telantógrafo 534
telão 599
teleférico 307
telefonar 527, 592
telefone 418, 534, 633
telefonema 532, 592
telefonia 592
telefonia móvel 592
telefônico 592
telefonizar 592
telefonizar seus cumprimentos 592
telefoto 534, 554, 592
telegrafar 527, 592
telegráfico 274, 534, 592
telégrafo 274, 534, 668
telégrafo sem fio 534
telégrafo semafórico 550
telegrama 532, 592
telejornal 532
telejornalismo 527, 532
telenoticiário 527
teleologia 620
telépodo 200
telescópico 196, 445, 447
telescópio 445, 633
telescritor 534
telésia 425, 430
telespectador 444
teletipo 592
televisão 527, 531, 633
televisionar 554
telex 534
telha 608
telhado 223, 608
telhado de valadio 223
telha-vã 223
telheiro 189
telhice 608
telhudo 503
telim 402a
telônio 225, 799
telúrico 318, 342
tem piedade 914
tema 454, 516, 562, 595
tema celeste 511
tema das palestras 588
tema de todas as palestras 532
temão 234, 278
temático 562
temblar 413
temer 860
temerário 481, 497, 665, 860, 861, 863
temeridade 699
Temeridade 863
temeroso 860
Têmis 922
temível 860
Temon 911
Temon de Atenas 803
temor 665, 860, 939
Temos obra! 704
têmpera 75, 328, 556, 820, 861, 939
temperado 174, 383, 413, 839, 740
temperamento 5, 48, 176, 329, 413, 820
temperamento bilioso 901
temperamento sombrio 901a
temperança 174, 944, 958, 960
Temperança 953
temperar 23, 41, 159, 174, 323, 392, 393, 413, 429, 670, 673, 723, 834
temperar desavindos 723
temperar o dardejar do sol 385
temperatura 8
temperatura elevada 382
temperatura moderada 383a
temperatura rubra 384
tempérie 382

temperilha 648, 695, 834, 937
tempero 39, 41, 673
Tempero 393
tempestade 146, 165, 173, 315, 348, 349, 667, 825, 900
tempestade de aplausos 931
tempestade no ar 667
tempestade num copo d'água 482, 509, 549, 643, 834
tempestade, som de 402a
tempestear 348
Tempestividade 132, 134
tempestivo 23, 132, 134
tempestuar 173, 348, 404
tempestuoso 173, 348, 349, 649, 665, 735
templo *(de diversas religiões)* 189
Templo 1000
templo da eterna glória 873
Tempo 106
tempo 134, 338, 413
tempo abafadiço 382
tempo antigo 122
tempo atual 118
tempo bem empregado 731
tempo bem mudado 119
tempo de agora 118
tempo de protrombina 662
tempo desocupado 685
Tempo diferente (diferente do presente) 119
tempo diverso 119
tempo do onça 122
Tempo é dinheiro 684
tempo grosso 315
tempo imemorial 122
tempo impróprio/inadequado 135
tempo intermediário 106
Tempo presente 118
tempo próprio 134
tempo vindouro 121
têmpora 236, 990
Tempora mutantur nos et mutamur in illis 140
Tempora mutantur 607
Tempora si fuerint nubila solus eris 735
temporada 106, 109, 110, 111, 113, 315, 348, 667, 989, 997
temporalidade 111, 803, 997
temporalizar 111, 988, 989
temporãmente 135
temporâneo 111
temporão 24, 116, 132, 135, 674
temporário 111, 113
têmporas 956
temporização 133
temporizamento 133
temporizar 110, 133
tempos antediluvianos 122
tempos apagados 491
tempos de outrora 122
tempos e pessoas 20a
tempos fabulosos 122
tempos idos 122
tempos passados 122
tempos pré-históricos 122
tempos primitivos 122
tempos qua correm 118
tempos que não voltam mais 122
tempos remotos 122
temulência 959
temulento 959
tenacidade 46, 159, 505, 604, 604a, 606, 781, 819
Tenacidade 327
tenacidade de aço 606
Tenalgia 378
tenalha 717
tenalhão 717
tenax propositi 604
tenaz 46, 301, 327, 604a, 606, 686, 781, 819
tenaz e parco de suas coisas 819
tenazes 386, 781
tença 777, 973
tenção 278, 600, 604, 620, 626, 720, 865
tencionado 600
tencionar 600, 620
tencioneiro 606
tençoeiro 606, 713
tenda 144
tenda 189, 223, 691, 959
tendal 814
tendão 45, 159
tende ponto! 403
tendeiro 797
Tendência 176
tendência 5, 79, 602, 609, 620, 698, 820
tendenciosidade 923
tendencioso 523, 649, 907, 923
tendente 176, 644
tendentemente & *adj.* 176
tender 176, 273, 278, 286, 602
tênder 636, 644, 707
tender a 153
tender para a decrepitude 128
tendilha 189, 959
tendo em vista essa circunstância 8
tendola 189
tenebrário 423, 990
tenebricosidade 421, 519
tenebricoso 421, 491, 503, 519
tenebroso 126, 421, 491, 519, 649, 735, 830, 860, 874
tenência 613, 777
tenente 745
tenente-coronel 745
tenente-general 745
tenesmo 378
tenesmódico 378
tenha mão! 142
Tenha paciência! 764
Tenho dito 729
tênia 655
teníase 655
tenífugo 662
tenioide 366
tênis 225, 840
tenor 415, 580
tenra idade 127
tenreiro 129
tenro 160, 324, 383a, 394
tensa 272
tensão (jur.) 484
tensão 157, 159, 171, 200, 323, 484, 549
tensão social 668
tenso 200, 323
tenta 262, 461
tentação 615, 675, 845, 865
tentaculado ou tentaculífero 440c
tentáculo 632, 781
tentadiço 945
tentador 394, 615, 829, 845, 865, 978
tentame 675
tentame ou tentâmen 463
tentamento 463
tentar 463, 622, 675, 865
tentar a paciência 704
tentar a sorte 621
tentar efeitos oratórios 577
tentar em vão 471
tentar fortuna 463, 621
tentar fortuna/aventuras 675
tentar o possível 686
tentar os mares 675
tentar remediar o irremediável 859
tentar uma empresa 676
tentativa 463, 675, 702
tentativamente 675
tentativo 463, 615, 675
tente diabri 223
tenteador 463
tenteamento 463
tentear 457, 461, 463, 817
tentear o caminho 463
tento 450, 457, 459, 498
tento! 459
tentório189, 223
Tênue 32, 160, 193, 203, 322, 328, 422, 429
tenuicórneo 440c
tenuidade 32, 203, 322
tenuifloro 367
tenuifoliado 367
tenuípede 440c
tenuipene 440c
tenuirrostro 440c
teocal (México) 1000
teocracia 737, 983, 995
teocraticamente 477, 739
teocrático 477, 983, 995
teocratizar 995
teodiceia 983
teodolito 200, 244, 445
teófago (depr.) 988a
teofania 985, 998
teofobia 989
teófobo 989
teogonia 979, 983, 986
teologar 983
teologastro (dep.) 983
Teologia 983
teologia natural/revelada/dogmática 983
teológico 983
teologismo 984
teologizar 983
teólogo 983, 996
teomancia 511
teomania 503
teomaníaco 503, 504
teomante 513
teomitia 983
teomitologia 979
teonimia/teonímia 983
teopatia 987
teopneustia 985
teopnêustico 985
teopsia 985, 986, 998
teor 7, 80, 454, 516
teor de conduta 692
teorema 80, 454, 476, 496, 514
teorético 514
teoria 72, 155, 453, 476, 484, 490, 514
teórica 155, 490
teoricamente 450, 514
teórico 476, 514, 515
teorista 515
teorizar 60, 155, 514
teoro 513
teose 981, 991
teosébia 990
teosofia 983, 992
teosófico 992
teosofismo 989, 992
teósofo 994
tepe 635
tepês (pop.) 606
tepidez 382, 383a
tépido 377, 382
tepor 382, 383a
Tépsis 599
ter (muitos) nervos 901a
ter 48, 191, 484, 637, 775, 777, 780
ter a aparência de 17
ter a aparência de velhice 124
ter a arte de 545
ter a balança 480
ter a balança dos destinos de 693
ter a bolsa bem provida 803
ter a bolsa bem redonda 803
ter a bolsa chata 804
ter a cargo 926
ter a concepção lanta 499
ter a consciência de 821
ter a consciência larga/elástica 940
ter a consciência limpa 944
ter a cor da flor do linho 438
ter a cor do ébano 431
ter a desgraça de 874
ter a direção 693
ter a doçura de 396
ter a dureza do granito & *subst.* 323
ter a elasticidade da borracha 325
ter a faca e o queijo na mão 157, 737
ter a faculdade 157
ter a fala gelada na garganta 585, 860
ter a férula 737
ter a gentileza de 879
ter a goela estanhada 376
ter a insídia da serpente 545
ter a lança em riste 720
ter a língua grossa/a sua ponta de vinho/dois grãos na asa 959
ter a mão feliz 731
ter a mão leve 972
ter a mira em 620
ter a morte à cabeceira 360, 655
ter a morte no coração 828
ter a paixão de ajuntar dinheiro 819
ter a páscoa ao domingo 141
ter a pasta de 693
ter a peito 686
ter a pele grossa/de rinoceronte 376
ter a perversão do uranismo & *subst.* 961
ter a pique 604, 620, 686
ter a posse de 777
ter a precedência 62
ter a precedência/a primazia 873
ter a primazia 642
ter a rédea curta a alguém 737
ter a serviço 746
ter a seu cargo 693, 746
ter a significação de 516
ter a solidez do granito 150
ter a sua demanda ajuizada 969
ter a sua hora chegada 360
ter a sua marcha 151
ter a sua residência em 186
ter a vista embaciada/turbada 443
ter ação 175, 178
ter acesso de furor 503
ter acessos de mania 503
ter aduela de menos 503
ter afinidade com 888
ter agraz no olho 498
ter alguém atravessado na garganta 898
ter alguém de sua mão 707
ter alguém em seu favor 937
ter alguém fechado na mão 737
ter alguém pela proa 706, 889
ter alguém sob seu mando/de mangas 749
ter alguma coisa nos lábios 620

ter amante teúda e manteúda 961
ter amargos de boca 828
ter amizade a 888
ter amor à pele 960
ter amor por/a 897
ter amores 897
ter aparência/aspecto 448
ter ares de 448
ter arestas nos olhos 442
ter arestins 264
ter argueiro na vista 443
ter arte 702
ter as chilenas calçadas 673
ter as faculdades auditivas embotadas 419
ter as faculdades auditivas muito apuradas 418
ter as manhas da raposa para furtar 791
ter as mãos hirtas 383
ter as mãos rotas 816
ter as mãos sujas de sangue 947
ter as rédeas de 693
ter as rédeas na mão 737
ter as suas cartas limpas 931
ter atingido a idade núbil 131
ter atividade & *subst.* 682
ter autoridade 737, 963
ter autoridade sobre 693
ter avançamento 250
ter aversão 867
ter aversão a 898
ter azar a alguém 898
ter bacorinhos 161
ter barbas para 861
ter beiços grudados (fam.) 585
ter bela tesoura 698
ter bicho carpinteiro 264
ter birra com alguém 896
ter boa dicção 580
ter boa outiva 418
ter boa perspectiva 472
ter boa prosa 842
ter boa vista 441
ter boas ideias 515
ter boas mãos 698
ter boas pernas 654
ter boas referências 939
ter boas saídas 842
ter boas salas 892
ter boca de prata 582
ter boca de riso 836
ter bojo para 157
ter bolha 503
ter bom apetite 865
ter bom arnaz 957
ter bom estômago 654, 725
ter bom gosto 850
ter bom nariz/bom faro 398
ter bom natural 826
ter bom nome na praça 805
ter bom olho 498, 698
ter bom ouvido 416, 418
ter bom palavreado 582
ter bom passo 275
ter bom resultado 644
ter bom resultado/bom êxito 731
ter bom sangue 159
ter bom tato 379
ter bons bofes/bom coração/coração de pomba/sentimentos humanos 906
ter bons repentes 842
ter bons sentimentos 939
ter bucho de ema 957
ter bulas para tudo 914a
ter cabelinho/cabelo na venta 901
ter cabelo no coração 863
ter cabelos no coração 914a, 919
ter capelo em 490
ter cara de defunto 655
ter cara para 885
ter caráter 939
ter caráter aberto 703
ter carradas de direito 924
ter carta branca para 737
ter caruncho 128
ter catarata/nevóas nos olhos 442
ter cautela 864
ter caveira de burro 735
ter cérebro 620
ter certa aptidão para 698
ter cheiro muito ativo/muito brando 398
ter chorume 803
ter ciúmes & *subst.* 920
ter ciúmes de 920
ter cócegas na língua 584
ter coerência & *subst.* 46
ter coito 961
ter coleira larga 803
ter comércio com 961
ter como objetivo 620
ter como propriedade 777
ter como resultado 153
ter como séquito 280
ter como seu 780
ter como verdadeiro 484
ter compasso no olho 441
ter concepção viva 451
ter concepções sublimes 498
ter confiança 484
ter confiança em 858
ter conhecido dias melhores 124, 735, 804, 858
ter conhecido melhores dias 659
ter conhecimento 527
ter consciência 939
ter consciência de 450, 490
ter consideração 642
ter conta e juízo 698
ter conta em si 864
ter contas a ajustar 947
ter cópula carnal com 961
ter coração de estalagem 897
ter coração de mármore/de gelo/de neve 823
ter coração de pedra/de bronze 914a
ter coração terno/sensível/mimoso 822
ter corpo e forma 316
ter couro de rinoceronte 823
ter crédito 805
ter crise de nervos 825
ter cuidado 459
ter culpa de 153
ter culpa no cartório 947
ter cunho ou caráter próprio 20
ter curso 800
ter curso forçado 800
ter dares e tomares com 718
ter dares e tomares com alguém 961
ter de cumprir o seu fadário 601
ter de ficar obrigado/responsável por 926
ter de ordenado 785
ter de seu 777
ter de/que 630
ter decidido gosto para 865
ter declividade 217
ter decorrido & *adj.* 122
ter dedo 698
ter dedo para 698
ter dedos de fada 698
ter dedos de prata 698
ter desconfiança 475
ter despeito por 878
ter determinação & *subst.* 604
ter diante dos olhos 505, 772
ter diarreia 297
ter dignidade 939
ter dinheiro como bagaço 803
ter direito 924
ter dívidas 806
ter dois corações 544
ter domínio sobre 777
ter domínio útil 777
ter dupla significação 520
ter efeito suspensivo 142
ter em alta consideração 931
ter em apreço 888
ter em depósito 637
ter em giro 794
ter em grande consideração 888, 928
ter em grande conta 482
ter em grande mercê 916
ter em mãos 676
ter em mente 457
ter em muito 888
ter em nada 483
ter em perspectiva 858
ter em perspectiva/em mira/em vista 507
ter em pouca conta 483
ter em pouca ou nenhuma conta 930
ter em preço 897
ter em recato uma coisa 528
ter em segredo 528
ter em vigor 924
ter em vista/em mira/em mente 620
ter empregos diversos 644
ter entojo a alguém 898
ter entrada de leão e saída de sendeiro 732
ter entradas de leão e paradas/saídas de sendeiro 862
ter escassos meios de subsistência 804
ter esperança 858
ter espinha com alguém 713
ter Espírito Santo de orelha 499
ter estremecimento 375
ter estrondoso triunfo 731
ter existência subjetiva 317
ter expectativa de 472
ter exuberância de 168
ter falta de 630, 804
ter fama 873
ter fantasias 608
ter fases como a Lua 607
ter fé 474, 858, 987
ter feito jus a 924
ter férias 687
ter firmeza 604a
ter fôlego de gato 110
ter folga 687
ter força de colorido 428
ter força sobre 170
ter futuro 803
ter gana/osga a/em alguém 898
ter gênio irascível 901
ter gênio muito avesso 901a
ter glória em 884
ter goela de pato 823
ter graça às pilhas 842
ter grande alegria 827
ter grande cabida com 888
ter grande desejo 602, 865
ter grande dote 803
ter grande estima/afeição/carinho a/por 888
ter grande significação 642
ter homem pela frente 708, 719
ter horas canônicas para 138
ter ideias avançadas 740
ter ideias contrárias ao progresso 613
ter imaginativa fecunda 515
ter império sobre si mesmo 826
ter ímpetos de mau gênio 901
ter indulgência para com 760
ter influência & *subst.* 175
ter inimizade/malquerença 889
ter inteligência com 592
ter intimidade com 888
ter já a moleira dura 499
ter juízo 498
ter jurisdição apenas sobre o papel 738
ter lábia 702
ter lisonjeiro acolhimento 484
ter lombo para 826
ter lua 503
ter lugar (gal.) 151
ter lume de/algumas luzes/cheiro de/umas ensaboadelas de 491
ter lume no olho 359, 698
ter má boca 868
ter má vontade 603
ter macaquinhos no sótão 503
ter mando e mão 737
ter maneiras 894
ter manifesta superioridade sobre 175
ter mão de ferro 739
ter mão em 142, 751
ter mãos em algo 761
ter mau cheiro 401
ter mau êxito 732
ter mau focinho 846
ter mau paladar/má boca 395
ter maus bofes/cabelos no coração/coração de víbora/má índole 907
ter maus dedos para 699
ter maus dedos para organista 645
ter medo & *subst.* 860
ter medo de sua própria sombra 862
ter meios 803
ter meios para viver folgadamente 803
ter memória fiel 505
ter memória fraca 506
ter menoridade de votos 932
ter menosprezo por 878
ter modos enigmáticos 855
ter morte gloriosa 873
ter móvito 674
ter muita condescendência para com todos 879
ter muita extensão 200
ter muita lábia 545
ter muita sensibilidade 494
ter muita teca 803
ter muitas falhas 651
ter muito a ponto que 604
ter muito a ponto uma coisa 459
ter muito bago 803
ter muito espírito 842
ter muito fundo 208
ter muito pano para mangas 639
ter muito que fazer 682
ter muito sal na conversa 842
ter muitos entresseios 702
ter muitos entressolhos 585
ter muitos fumos 878
ter muitos pontos de contato 17
ter mundo 892
ter na alma a resistência de granito 604a

ter na memória 505
ter na ponta da língua 582
ter na sua composição 54
ter na terra uma ilíade de triunfos 873
ter na unha 777
ter nas mãos 625, 777
ter nascido com mau fado/sob estrela funesta 735
ter nascido de princípios irregulares 83
ter nascido ontem 123
ter natureza com 888
ter náuseas 297
ter nega para 699
ter negros pressentimentos 837
ter nervos 822
ter névoa nos olhos 443
ter no coração de alguém um altar 897
ter no mais subido/alto grau 931
ter nó na garganta 581, 585
ter no pensamento/na memória/na mente/na ideia/na lembrança 505
ter nobreza de sentimentos 740
ter noção de 490
ter nome 564
ter nos lábios 582
ter nos ombros 625
ter o cabelo com muitas brancas 128
ter o campo livre 748
ter o céu na terra 827
ter o coração ao pé da boca 584, 822
ter o coração na boca 703
ter o coração na boca/no rosto 543
ter o coração na sola do pé 907, 919
ter o coração seco 914a
ter o corpo castigado de trabalho 688
ter o despejo de 885
ter o diabo no corpo 901
ter o dom da palavra 582
ter o dom da ubiquidade 682
ter o dom de adaptação e de mutação 607
ter o domínio útil 777
ter o efeito de cataplasma na cabeça de defunto 645
ter o espírito torto 923
ter o foro de fidalgo da casa imperial 875
ter o instinto de 698
ter o juízo aboleimado 499
ter o juízo fora do lugar 503
ter o juízo no lugar 502
ter o leme na mão 693
ter o macho cópula com a fêmea 168
ter o nome de 564
ter o ouvido fácil a 547
ter o passo seguro 459
ter o perfume de 398
ter o poder de querer ou de não querer 748
ter o purgatório em vida 828
ter o rabo preso 481
ter o riso amarelo 509
ter o rosto carregado 837, 900
ter o sabor de 390
ter o sangue de inocente(s) nas mãos 947
ter o sangue fogoso/quente 901
ter o sangue na guelra 863
ter o sangue quente 863
ter o seu arranjo 803
ter o seu nome inscrito nos fastos da história 873
ter o seu quê 704
ter o seu quinhão 680
ter o seu tanto de 821
ter o seu tempo livre 685
ter o supremo poder 737
ter o talento solerte dos velhacos 702
ter obrigação de 926
ter ódio figadal 898
ter odor 398, 400
ter olho à 865
ter olho grande/gordo em (pop.) 921
ter olhos de águia 498
ter olhos de águia/de lince 441
ter olhos de Argos 459
ter olhos de inveja 921
ter olhos em si 459
ter olhos na ponta do(s) dedo(s) 379, 698
ter orgasmo 897
ter origem 154
ter os braços mortos 160
ter os dentes botos 397
ter os olhos abertos 498
ter os olhos abotoados 442, 458
ter os olhos fitos em alguém 19
ter os olhos sobre alguém 459
ter os olhos vendados 442
ter os ouvidos a consertar/no ferreiro 419
ter os ouvidos abetumados 460, 487
ter os seus longes de 510
ter ouvido de percevejo 418
ter ouvido delicado 418
ter ouvidos e não ouvir 923
ter paciência de um santo 826
ter palavra de rei 604
ter palavreado 702
ter pancada 503
ter pancada na mola 503
ter para si 514
ter parte ativa 680
ter parte em 178, 488, 709, 778
ter parte no luto/na dor de alguém 915
ter passaportes para 737
ter pátria 66
ter pavio (muito) curto 901
ter pé 209
ter pedras no coração 914a
ter pela mão 693
ter pendor/inclinação/jeito para 698
ter peneira nos olhos 443, 519
ter peneira/poeira nos olhos 442, 699
ter perfeito conhecimento de 490
ter pesar de 950
ter pilhas de graças 842
ter pintada nos olhos a indolência & *subst.* 683
ter piques com alguém 713
ter poder 157
ter poder em si 826, 939
ter poder liberatório 800
ter ponderado espírito de justiça e de equidade 922
ter por alguém verdadeiro fanatismo 897
ter por bem 480
ter por bom 602
ter por missão 755
ter por nome 564
ter por seguro 474
ter por seguro que 484
ter posses para 698, 803
ter pouca probabilidade 473
ter pouco peso 320
ter poucos recursos 804
ter prazer 827
ter precedência 33
ter precisão 630
ter predileção para 820
ter preferência(s) 33, 897
ter preocupações de 880
ter presente 505
ter préstimo 644
ter presunção 880
ter pretensões a 865
ter privilégio 820
ter pronunciado gosto por 827
ter propensão para 602
ter propósito 620
ter qualidades 820
ter que prestar conta de 932
ter que ver 704
ter que ver com 9, 680
ter queda ou gosto para 602
ter quizília a alguém 889
ter rancor/fel no coração 898
ter rasca na assadura 810
ter razão de ser 922
ter referência 9
ter relação 9
ter relações com 888, 892
ter relações ilícitas com 961
ter remitência 138
ter repentes 901
ter resguardo/dieta 953
ter rugas na cara 704
ter ruim paga pelos favores feitos 917
ter saber à légua 490
ter sangue de barata 725, 826
ter sangue nas veias 863
ter saudades 833
ter saudade(s) de 122, 505, 832
ter sede 183
ter sede a alguém 907
ter semelhança 17
ter sempre em/na mente 451
ter sensações agradáveis 827
ter sentido pejorativo 520
ter seu arranjo (pop.) 961
ter seu desfecho/remate 67
ter seu lugar 134, 470, 472
ter seu nome consolidado 873
ter seu pé de meia 817
ter seu sucesso 161
ter seu tanto de 820
ter seus cochilões 460
ter seus dias 901
ter seus momentos de vacilações 605
ter sorriso de mofa 932
ter sua crônica escandalosa 874
ter sua lua/seus dias de lua 608
ter suas cartas limpas 731
ter suas coisas 704
ter suas coisas boas 648
ter suas desvantagens 651
ter suas horas de ócio 685
ter suas provas feitas 490
ter sumiço 449
ter suores frios 828
ter suspeitas 485
ter talento 698
ter tantas fases como a lua 149
ter tática da vida 698
ter telha 503
ter telhado de vidro 947
ter tento 698
ter tido sua época 122
ter toda probabilidade 472
ter todas as horas tomadas 682
ter todo empenho em 865
ter todos os matadores 377
ter todos os títulos para 820
ter travor como fel 395
ter tudo a seu favor 705
ter tudo para 472
ter tudo que lhe é preciso 377
ter um acesso de 612
ter um alto QI 498
ter um ar alegre 838
ter um caráter augusto/exemplar 944
ter um direito/atribuições 924
ter um esquecimento em 376
ter um fim determinado 620
ter um grande coração 816
ter um lindo palmo de cara 845
ter um malentendido com 713
ter um nome feito 490
ter um nome/uma tradição a zelar 939
ter um parafuso a menos 503
ter um peso no coração 833
ter um *quid* que o distingue do comum dos homens 873
ter um reflexo argênteo 420
ter um véu diante dos olhos 481
ter uma decepção 509
ter uma espinha atravessada na garganta 704
ter uma fala com 588
ter uma fava preta 932
ter uma figura musculosa 159
ter uma grande alta 814
ter uma odisseia de glórias 873
ter uma ofensa na garganta 919
ter uma salmoura no inferno 908
ter uma sombra que o enturva 651
ter uma triste reputação 874
ter umas lambuzadelas de 491
ter unha na palma da mão 791
ter uns rebates de febre 655
ter valimento/graça/favor com alguém 888
ter valimento/sangue azul/foros e privilégios de nobreza 875
ter venda nos olhos 491
ter ventas 901
ter vento e maré 705, 731, 734
ter verdadeiro fanatismo por 865
ter vida 1, 359
ter vigor 963
ter visão clara 490
ter visão nítida de 518
ter viso de verdade 470
ter vista de 441
ter vista de lince 441
ter vistas de lince/olhos de Argo 498
ter vontade 600
ter vontade de 620, 865
ter vontade invencível de dormir 683
ter vontade própria 600
ter voz em 609
ter/*apanhar* o penacho 737
ter/levar alguma coisa a peito 459
ter/mostrar/sentir compaixão 914
ter/possuir emprego 625
ter/possuir/achar/encontrar/dispor de meios 632
ter/revelar manifesta predileção por 481
terapeuta 662
terapêutica 662
terapêutico 662
terapia 662
teratogenia 83

teratologia 83, 855
teratológico 83
teratopagia 88, 89
teratópago 89
terça 108
terça parte 51
terçado (ant.) 727
terçador 726
terçar 48, 94, 219, 717
terçar armas com 720
tercedia 133, 806, 808
terceira idade 128
terceira potência 92
terceiro 94, 99, 767
terceiro céu 981
tercena (ant.) 636
tercenário 779
tercetar 597
terceto 92, 597
terciarão 245
terciário 92
tércio décimo 99
terciopelo 324
terciopeludo 256, 324, 440c
tércios 94
terço 69, 94, 998
terçogo 250
terçol 250
terebintina 356a
térebra 262, 727
terebração 260, 378
terebrante 378
terebrar 260, 378
terem as terras sede 340
terem origem comum 153
terem pontos de vista diversos 713
teres 780
teres atques rotundus 249
tergeminado 98
tergêmino 93
tergiversação 283, 477, 629
Tergiversação 607
tergiversador 607
tergiversar 477, 544, 605, 607, 773, 862
tergo 235, 550
teriacal 395
teriacologia 663
teriaga 395
termal 382
termântico 384
termas 386
termiatria 386
térmico 382, 386
terminação 67, 233, 729
terminado & u. 67
terminal 67, 233, 292, 293, 655
terminante 474, 494
terminar 67, 729
terminar os dias 360
terminativo 67
término 67, 233, 292, 729
terminologia 562, 563
termiteira 189
termo 233
termo 8, 26, 67, 84, 233, 292, 342, 454, 551, 562, 564, 729
Termo 71
termo fatal 360
termo médio 29, 639
termo técnico 564
termobarômetro 389
termodinâmica 382
termoeletricidade 382
termógrafo 389
termologia 382
termomagnetismo 382
termomanômetro 389
termomecânica 382
termometria 382
termômetro 382
Termômetro 389
termômetro 382, 466
termometrógrafo 389
termomultiplicador 389
termoquímica 382
termos 476, 770
termos depreciativos de comidas 298
termos depreciativos para clérigos 996
termos pejorativos para profissionais 701
termoscopia 389
termoscópio 389
termossifão 389
ternamente & *adj.* 897
ternário 93, 413
ternífluo 112
terninho 225
terno 92, 225, 413, 648, 822, 829, 833, 834, 897, 902, 906, 914
ternura 822, 897, 902, 914,
terolero 504, 840
Terpsícore 416
terque quaterque beatus 827
Terra 342
terra 45, 189, 249
terra cansada 169
terra da Promissão 168, 639
terra da verdade 363
terra de aluvião 342
terra em que os rios são de leite e mel 168
terra firma 215
terra firme 215, 342
terra incógnita 491, 533
terra maninha 674
terra natal 153
terra sertaneja 674
terra vegetal 168
terra virgem 674
terra virgem/inexplorada/desconhecida/obscurantista 491
terraço 213, 441
terracota 384, 557
terrada 273, 726
terral 342
terramoto 146, 165, 173
terra-nova 366
terrantês de 153
terraplenado 251
terraplenagem 213, 251, 673
terraplenar 16, 213, 251
terrapleno 213, 251
terráqueo 318, 342, 372
terreal 342, 989
terrear 169
terreiro 207, 1000
terrejola 189
terremoto 146, 165, 649, 667
terrenal 318, 342
terrenho 342
terrenhos 349
terreno 318, 342
terreno apauado 345
terreno de pousio 674
terreno estéril 182
terreno pantanoso 344
terreno resvaladiço 667
terrento 429
térreo 207, 318, 342, 429
terrestre 318, 342
terréu 169
terriço 371
terrícola 188
terrificante 649, 739, 830, 860
terrificar 860, 739, 830, 860
terrina 191
terríolo 189
terríssono 404, 860
territorial 181, 342
território 181,3 42, 780
território nacional 726
terrível 31, 378, 649, 830, 860
terror 692a, 860
terrorismo 665, 668, 716, 739, 860, 907
terrorista 716, 739, 907, 911, 913, 949
terroristmo 665
terrorizar 739
terroso 429, 432, 436
terrulento 429
ter-se com 720
ter-se em conta de 860
ter-se em grande conta 482, 860
ter-se em grande conta 860
ter-se teso com alguém 708
terso 255, 567, 578
tersol (ant.) 999
tertium quid 18, 48, 83
tertúlia 840, 892, 959
tesadeira 633
tesão 276, 323, 377, 827, 865, 880, 897
tesar 323
tese 454, 476, 514, 595
Teseu 960
tesidão 323, 880
tesmóteta 967
teso 200, 210, 212, 256, 323
teso e reteso 200
tesoura 253, 701, 936
tesourada 934
tesourar 44, 51, 53, 55, 934
Tesouraria 802
tesoureiro 758
Tesoureiro 801
tesoureiro da igreja 997
tesouro 562, 618, 636, 648, 780, 800, 802
tesouro oculto 528, 803
tessela 223
téssera 550
tesserário 746
tessitura 219, 329
testa 234, 440e
testa de ferro 593
testa enrugada 895
testaça (pop.) 234
testação (ant.) 974
testáceo 440c
testaço 606
testada 234
testamentário 758, 779
testamenteiro 758
testamento 771
testamento de mão comum 771
testamento inoficioso 925
testar 463, 675, 784
teste 463, 673, 675
testeira 234
testemônio (ant.) 21
testemunha 233, 444, 467, 550, 551, 903, 922, 967
testemunha jurada 444
testemunha juramentada 467
testemunha ocular/auricular/presencial/de vista/de ouvido 444
testemunha visual 186
testemunha visual/de ouvido/auricular/presencial 467
testemunhador 535
testemunhal 467, 441, 444, 467, 525, 922
testemunhar a favor 987
testemunhável 494
testemunho 467, 478, 535, 922
testes (vários) 662
testicondo 440a
testículo 440e
testificação 467
testificar 467
testigo (ant.) 444
testilha 713
testilhar 713
testo 263, 450, 604
testudaço 243
testudo 243, 275, 440d, 606
tesura 276, 323, 579, 612, 880
teta 153, 250, 440e, 636, 639, 648
tétano 655
tetar 127
tetas fartas da natureza 168
teté 840
tête exaltée 503
tête montée 825
tête-à-tête 197, 588
tetérrimo 846
tetim 45
Tétis 341
teto 189
tetracárpico 367
tetrácero 440c
tetracólon 566
tetracórdio 417
tetradáctilo 440c
tetraédrico 244
tetraedro 244
tetrafalangarquia 737
tetráfido 97
tetragonal 244
tetrágono 244
tetragrama 562
tetrâmero 97
tetrâmetro 597
tetraneto 167
tetraneto e tetraneta 11
tetrapétalo 367
tetrápode 440c
tetráptero 367
tetráptero 440c
tetrarca 745
tetrarquia 737
tetrassépalo 367
tetrassílabo 562
tetrástico 597
tetrástilo 189, 1000
tetravô 130, 166
tetravô e tetravó 11
tetricamente 31
tétrico 421, 649, 830, 837, 839, 860, 901a
tétrico da escuridão 421
tetro 421, 735, 837, 860
tetroftalmo 83, 440c
tetudo 243
teu 777
teurgia 992
teurgista 994
teurgo 994
teutônico 561
têxtil 219, 329
texto 22, 454, 494, 516, 598
texto e espírito constitucional 963
textual 494
textuário 593
Textura 329
textura 7, 329
textural 329
texturizar 329
texugo 192, 202
tez 223
TGV 272
tiara 747, 847, 995, 999
tibericamente 31
tibérico 739, 907
tibi! 870
tíbia 215
tibial 215
tibieza 160, 623, 681, 683, 738, 823, 862
tibieza de ânimo 605
tíbio 460, 603, 605, 823
tiborna 59
tibórnia 59

tibornice 59
tição 388, 431, 978
tição do inferno 949
tiçonado 384
ticuna 663
tiflografia 442
tiflologia 442
tifo 655
tifoemia 657
tigela 191
tigelada 41
tigre 173, 412, 861, 913, 949
tigrino 366, 907
tijolo 204, 384, 635
tijucal 345, 653
tijuco 345, 653
tijucupaua (bras.) 345
tijucupava (bras.) 345
tijupá 189
tijupar 189
til 590
tílburi 272
tilha (de navio) 223
tilhado 223
tilim 402a
tilintar 402a, 405, 407
tiloma 250
tilose 250
timão 127
timbale 417
timbaleiro 416
timbó 622, 663
timbrar 459, 550, 602, 604, 686, 87a, 938
timbrar em ser justo 939
timbre 402, 413, 459, 550, 580, 939
timbroso 459, 926, 939
time 759
tímele 599, 952
Timeo Danaos et dona ferentes 485
Timeo Danaos 864
timiama 400
timiatecnia 400
timidamente 860
timidez 475, 605, 860, 879, 881
tímido 475, 605, 623, 699, 738, 860, 879, 881
timocracia 737, 803
Timon de Atenas 893
timoneiro 267, 269, 694, 745, 873
timorato 605, 623, 699, 860, 881, 926
timpanismo 194
timpanite 194
tímpano 418
timpanzinar(-se) 194
tim-tim por tim-tim 19, 494, 573
tina 191
tinalgia 378
tinalha 191
tincal 45
tincar 45
tinctório 428
tínea 165
tinelo 191
tineta 606, 608, 698
tingar-se 623
tingidor 428
tingir 41, 428, 440
tingir as mãos de sangue 361
tingir de rósea cor 434
tingir de sangue 739
tingir-se de rubro o céu 126
tingueiro 269, 273
tingui de peixe ou cupuim 622
tinguijada 622
tinguijar (bras.) 622
tinha 651
tinhoso 653, 978
tinido 402a, 412, 412
tinidor 410
tininte 410
tinir 402a, 404, 402, 410, 412
tino 450, 457, 477, 498, 502, 698, 864
tinote 191, 450
tinta(s) 32, 428, 556, 590, 643
tinta que com ele se gasta 643
tintamarre 404
tintangalhar 412
tinteiro 590
tintinabular 402a, 407
tintinábulo 417
tintinar 402a, 407
tinto 428, 874
tinto de sangue 361
tintor 428
tintorial 428
tintura 32, 428, 491
tinturaria 428
tintureiro 428
tio 11, 876
tio e tia 11
tio-avó e tia-avó 11
tio-bisavô e tia-bisavó 11
tiorba 417
tiorga (pop.) 959
tio-trisavô e tia-trisavó 11
tipa 374, 962
tipicidade 79
típico 79, 82, 521, 550
tipificação 79
tipificar 79, 550
tipo 5, 22, 75, 240, 372, 373, 550, 561, 877
tipocromia 591
tipografar 591
tipografia 591
tipográfico 591
tipógrafo 591
tipoia 215, 962
tipometria 591
tiptologia 992
tiptólogo 994
tique 378, 550, 820
tique-taque 314, 402a, 407, 821
tiquetaquear 402a
tique-tique 407, 412
tira 51, 193, 203, 205, 932
tira que tira 604a, 606, 686
tira-bragal 215
tiracolo 215
tirada 110, 266, 586, 680, 857
tirada decorativa 517
tiradente(s) 662, 701
tirado das canelas (pop.) 851
tirado do natural 21
tira-fundo 45, 262
tiragem 351, 531, 558, 591, 593
tira-jejum (bras.) 298
tirana 840, 949
tiranete 739
Tirania 739
tirania 679, 747
tiranicamente 739
tiranicida 750
tiranicídio 750
tirânico 649, 739, 907
tiranizar 706, 739
tirano 739, 745, 907, 913
tirante 55, 215
tirante a azul e ioio 437
tirante a cinzento 432
tirante a verde 435
tirão 266, 276, 541
tirar 36, 38, 55, 162, 226, 285, 301, 590, 614, 775, 777, 791, 810, 813, 860
tirar a alguém os olhos 789
tirar a alguém os olhos da cara 814
tirar a braveza 370
tirar a camisa a alguém 804, 907
tirar a culpa a 937
tirar a esperança de 509
tirar a força a alguém 158
tirar a lã a alguém 545
tirar a limpo 461
tirar a pele 819
tirar a prova 463
tirar a prova dos noves 494
tirar a rolha da boca 584
tirar à sorte 621
tirar a sorte grande 734
tirar a sua a limpo 919, 939
tirar a umidade a 340
tirar a vida a alguém 361
tirar a vigência de uma lei 756
tirar água/leite de pedra 471
tirar alguém da lama 906
tirar alguém de seu compasso 508
tirar alguém do erro em que labora 527
tirar as cadeias 750
tirar as cataratas a/de alguém 527, 529
tirar as insígnias 756
tirar as teias de aranha a alguém 529
tirar conclusão 478
tirar conclusões 476
tirar conclusões precipitadas 481
tirar da cabeça de 616
tirar da espada 716
tirar da vista 447
tirar das garras de 672
tirar de 789
tirar de alguma coisa a ideia 452
tirar de dificuldades 658, 672
tirar de um propósito 616
tirar desforra/vingança de 919
tirar do bucho 525
tirar do espírito 452
tirar dois proveitos ao mesmo tempo 775
tirar dos gonzo/dos trilhos 61
tirar indução de indíctos 514
tirar induções 476
tirar leite de um bode na peneira 471
tirar licença 687
tirar lucros 810
tirar o alheio 791
tirar o amargor 396
tirar o ânimo 616
tirar o chapéu 894
tirar o corte 174
tirar o horóscopo de alguém 511
tirar o pão a alguém 756
tirar o pé do lodo 658
tirar o pelo a alguém 972
tirar o rebuço 529
tirar o seu da reta 927a
tirar o sono 824
tirar o sono a 830
tirar o sono a alguém 921
tirar onda com 856
tirar os defeitos a 658
tirar ou deitar abaixo a máscara 529
tirar partido 658
tirar partido de 677
tirar por força/por violência 789
tirar proveito de 731
tirar pública forma de 590
tirar sardinha com a mão do gato 702
tirar sardinha com a pata do gato/com a mão dos outros 544
tirar sons 416
tirar sortes 621
tirar sujidades 652
tirar um peso de cima 834
tirar uma carga de cuidados 834
tirar uma conclusão 480
tirar uma espinha da garganta de alguém 705, 834
tirar vantagem/proveito 698
tirar vantagem/proveito de 677
tirar/diminuir a sensibilidade 376
tirar/quebrar o selo 529
tirar-se da lama e cair no atoleiro 659
tirar-se da lama e meter-se no atoleiro 699
tirar-se de 671
tira-teimas 476, 562, 975
tiré à quatre épingles 855
Tirésias 513
tirete 45
tirintintim 402a
tírio 434
tiritante 383
tiritar 315, 383
tiritar de queixos 383, 860
tiritir 402a
tiro 154, 284, 406, 716, 840
tiro avesso 732
tiro cego 621, 716
tiro de artilharia 716
tiro de misericórdia 619, 732, 972
tiro de pólvora seca 158
tiro para o ar 463
tiro pela culatra 732
tiro, som de 402a
tiro/golpe de misericórdia 67
tirocinante 541
tirocínio 538, 625, 673, 677
tirolico-tico 840
tiroliro 416, 417
tiromancia 511
tiromântico 511
tiros de roqueira 838
tiroteio 402a, 713, 716, 720, 407
tirso (de Baco) 747
tisana 662
Tishá be Av 998
tísica galopante 655
tísico 655
Tisífone 173
tisna 384, 431
tisnada 190
tisnado 384
tisnadura 384
tisnar 384, 431, 848, 874
tisne 848, 874
Titã 159, 980
titã 192, 307
titânico 159, 173, 192, 686, 704
Titão 318
titela 234, 642, 648
títere 547, 554, 599, 601, 605
titerear 599, 605, 737
titeriteiro 599, 844
titia 130, 904
titilação 377, 380
titilamento 377, 380
titilante 380
titilar 375, 380
titilar a vaidade de 880
titiloso 380
Tito 910
titocola 45
titônia 125
titubeação 583, 605
titubear 485, 583, 605, 732
titular 540, 5510 564, 759, 779, 875

titulatura 565
tituleiro 363, 551
título 64, 66, 75, 153, 454, 467, 550, 564, 593, 755, 771, 780, 924
Título 876
título a 924
título de venda/de/doação/de propriedade 780
título precário 780
tiufadia (ant.) 102
tlim 402a
tmese 218, 270
toa 285
toada 75, 413, 415, 532, 613
toalete 225
toalha 204, 213, 999
toalhinha 999
toar 17, 402, 402a, 407
toca 189, 530
tocadete 959
tocadilho 840
tocado 821
tocado de admiração e amor 821
tocado de amor e admiração 928
tocado de pinga 959
tocado de vinho 959
tocador 271, 416
tocaiar 507, 530
tocaio 520, 564
tocante 822
tocar 9, 114, 121, 156, 199, 281, 292, 402a, 407, 415, 416, 417, 621, 824, 914, 926
tocar a 924, 926
tocar a alguém 785
tocar a avançar 722
tocar a bambão 839
tocar a finados 363, 402a
tocar à ieva 293
tocar a pavana a alguém 972
tocar a rebate 550
tocar ao coração 822
tocar aos foles 529
tocar as raias de 17
tocar com as mãos 379
tocar de leve 331
tocar de leve a água 267
tocar de leve a superfície 460
tocar de perto 642
tocar de raspão 199
tocar em surdina 408a
tocar em um assunto 595
tocar na ferida 830
tocar na matadura 822
tocar na matadura/no ponto nevrálgico 835
tocar no ponto fraco 479
tocar no ponto nevrálgico 824
tocar o azul 206
tocar o ponto mais alto 210
tocar o sino a rebate 669
tocar os pauzinhos 702
tocar por sorte 151
tocar rabeca 932, 934
tocar tambor 104
tocar trombeta 531
tocarem-se os ossos 892
tocarocha! 536
tocarocho! 536
tocarola 415, 894, 902
tocata 415
tocha 388, 423
tocheira 423
tocheiro 423
tocho 727
toco 40, 51
tocografia 161
tocologia 161
toconomia 161
tocotecnia 151
toda a brida 274
toda a gente 78, 372
toda a verdade e nada mais que a verdade 543
todas as horas 106
todas as vezes que 119
todavia 18, 30
Todo 50
todo(s) 50, 52, 78, 488
todo ano 110
Todo Misericordioso 976
todo o decurso do ano 106, 110
todo o mundo 78, 372
todo o santíssimo dia 106
todo o tempo 106
todo olhos 457
Todo poder é suspeito 738
Todo Poderoso 976
todo poderoso 976
todo santíssimo dia 104, 110
todos absolutamente 488
todos livres entre si 367
todos os corações 78
todos os dois (gal.) 89
Todos os pássaros comem trigo e quem paga é o pardal 923
todos os pontos de vista 52
Todos os seus patos são cisnes 482
todos que 78
Todos são iguais perante a Lei 963
Todos têm o seu pé de pavão 651
toesa 440e
toga 747
togado 492, 967
toicinho 356
toira 901
toirão 129
tojal 367
tola 450
tolã 545
tolamente 863
tolaz 547
tolda 223
toldado de negras nuvens 859
toldar 223, 421, 424, 519, 528, 653, 837
toldarem-se os ares 507
toldarem-se/turvarem-se os ares 669
toldar-se 959
toldo 223, 424
toledo 499
toleima 499
toleirão 499, 501
tolejar 499
tolerabilidade 740
tolerada 962
tolerado 643, 648, 651
tolerância 372, 465a, 488, 600, 602, 738, 760, 762, 821, 826, 906
Tolerância 740
tolerante 602, 740, 760, 826, 906, 914, 918
tolerantemente 740
tolerantismo 740, 821
tolerar 488, 738, 740, 760, 821, 826, 828, 914, 918
tolerável 32, 174, 639, 648, 648, 651, 831, 918
tolhedura (de ave de rapina) 299
tolheita 706, 761
tolher 706, 751, 761
tolher a vista 442
tolher o desenvolvimento 179
tolher o desenvolvimento de 160
tolher o passo a 706
tolhido 158, 375, 383
tolhimento 376, 706, 751
tolice 497, 499
tolina (chulo) 545
tolinar 545
tolineiro 548
Tolo 501
tolo 486, 493, 497, 499, 547, 643, 699, 853
tolontro 378
tom 7, 159, 171, 325, 402, 413, 415, 428, 580, 692a, 851
tom de proteção 855, 884
tom doutoral 855
Tom e Jerry 891
tom nasal 583
tomada 782, 789
tomada à força 789
tomadia 789
tomadiço 901
tomado 824
tomado de febre alucinante 825
tomador 789
tomados 258
tomadoura 348
tomadouro 337
tomadura 378
tomahawk 727
tomão 800
tomar 292, 296, 298, 522, 609, 676, 761, 762, 775, 781, 785, 788, 789, 791, 810, 902, 903
tomar a dianteira 62, 116, 132, 642
tomar a direção 693
tomar à direita/à esquerda 279
tomar à força/de assalto 789
tomar a forma cônica 203
tomar a iniciativa/a mão 66
tomar a liberdade de 748, 885
tomar a liberdade de dizer 514
tomar a liberdade de pedir 765
tomar a mão a quem lhe dá o pé 885
tomar a média 29, 466, 774
tomar a mulher em camisa 903
tomar a nuvem por Juno 481, 547, 699
tomar a peito 686
tomar a precedência 280
tomar a sério 822
tomar a si 676
tomar a sombra pela substância/a nuvem por Juno 486
tomar a sombra pelo corpo 495, 699
tomar alguém em seu deúdo (ant.) 888
tomar alguém por conta 856
tomar aparência/aspecto 448
tomar ares 266
tomar as coisas em grosso 822
tomar as coisas por onde elas queimam 483
tomar as de vila-diogo 628
tomar as dores por alguém 717
tomar as necessárias providências 673
tomar as proporções de 35, 144
tomar as rédeas de 737
tomar aspecto sombrio 900
tomar caminho 658, 944
tomar capelo 873
tomar carne 194
tomar carne humana 3
tomar colo 642
tomar como certo tudo que ouve 486
tomar como estabelecido 484
tomar como verdadeiro 484
tomar confiança 885
tomar conhecimento de 450
tomar conselho(s) 451, 695
tomar conta 625
tomar conta de 737
tomar conta de alguma coisa 676
tomar corpo 35
tomar cuidado 459, 668, 864
tomar cuidado(s) de 457, 670, 707
tomar da pena 590
tomar das mãos de 789
tomar desforço 919
tomar despique 919
tomar em arrendamento 771
tomar em consideração 451, 465, 469, 760
tomar emprestado 788, 806
tomar emprestado de Pedro para pagar a Paulo 788
tomar espaço 250
tomar familiaridade com 888
tomar férias 687
tomar fogo 824
tomar fôlego 687, 689
tomar freio nos dentes 173
tomar gosto por 827
tomar grandes proporções 642
tomar interesse por 642, 906
tomar liberdades 895
tomar lição 537
tomar língua 461
tomar medidas 611
tomar mulher 903
tomar nas mãos 676
tomar nota de 505, 551
tomar novos ares 689
tomar num sentido 522
tomar o alto 267
tomar o céu com a mão 645
tomar o colo 33
tomar o compromisso de 768
tomar o costume 613
tomar o exemplo de 19
tomar o freio nos dentes 825
tomar o fresco/a refrescata 385
tomar o horóscopo de alguém 511
tomar o lugar de 147
tomar o nascimento de alguém 511
tomar o panal a alguém 707
tomar o partido de 609
tomar o partido de alguém 707
tomar o passo a alguém 274
tomar o peso a 451
tomar o peso de 319
tomar o pulso 461, 463, 864
tomar o trem 293
tomar o véu/o hábito 893
tomar ordens/véu 995
tomar outro 609
tomar outro rumo 15
tomar para si 789, 926
tomar parte ativa em 680
tomar parte em 488, 644, 680
tomar passaporte para o céu/para o inferno 360
tomar passe(s) 992
tomar pé 150, 209
tomar pé em 731
tomar por empresa alguma coisa 575
tomar por esposo 903
tomar por pretexto/desculpa 617
tomar por termo 551
tomar posse 66, 775
tomar posse de 780
tomar pouso 265
tomar praça 147
tomar precaução 459, 664
tomar precauções 673

tomar propósito 864
tomar quartel 184
tomar rapé 392
tomar rumo favorável 658
tomar rumo para 278
tomar satisfação de uma injúria 919
tomar sobre os ombros 676, 680
tomar sobre si 459, 620, 926
tomar sobre si/à sua conta/sob a sua responsabilidade 768
tomar tento 457, 864
tomar um caminho tortuoso e resvaladiço 945
tomar um porre/um pileque/umas e outras/umazinha/todas 959
tomar uma feição peremptória 474
tomar vento 671
tomar voo 267
tomar voz por alguém 709
tomar vulto 35, 642
tomar/assumir iniciativa 676
tomar/fincar pé 184
tomar/levar a sério 459
tomar/levar alguém na garupa 234
tomara! 765, 858
tomar-se de mão 716
toma-sol 367
tomatada 393
tomate 393, 434
tomates podres 929
tombadilho 206
tombador 217, 306
tombamento 551
tombar 306, 308, 551, 732
tombar sem vida 360
tombé des nues 20, 83
tombo 86, 306, 551
tômbola 621, 765
tombolar 621, 775
tomento 205, 324
tomentoso 256, 324
tomo 593, 642
Tomo a liberdade de dizer 535
tomografia 662
tomografia computadorizada 662
tomografia por emissão de positrões 662
tom-tom 417
tona 210, 220, 223
tonadilha 415
tonalidade 413, 428
tonante 173, 404, 407
Tonante 979
tone 273
tonel 191, 249
tonelada 31, 319
tonelagem 192
toneletes 717
tonfa 727
tônica 413, 561
tonicidade 159, 171, 654
tônico 159, 171, 562, 580, 656, 662
tonificação 689
tonificante 159, 648, 656, 662
tonificar 159
tonificar o organismo 656
tonilho 405, 415
tonina 129
toninha 129
tonino 129
tonitroante 173, 404, 580
tonitroar 402a
tonítruo 404
tonitruoso 404
tono 415
tonômetro 413
tons quentes 556
tonsar 226, 789, 804, 814
tonsurado (depr.) 996
tonsurar 755, 789, 791, 814, 995
tonta (chulo) 450
tontaria 497
tontear 497
tontice 497, 499
tontina 810, 910
tonto 376, 404, 499, 503, 821, 870, 959
tontura 158, 206, 825
topada 276
topar 151, 156, 276, 480a, 488
topar com 292, 775
topa-tudo 682
topaz (Malaca) 524
topaz (no Oriente) 987
topázio 436, 847
tope 210, 276, 550, 847
tope da gávea 210
topetada 378, 716
topetar 206, 210, 305
topetar-se 880, 885
topete 256, 885
topetudo (bras.) 861
topiaria 371, 692a, 847
topiário 371, 847
Tópico 454
tópico 595, 596
topo 206, 210, 276
topo da escada 873
topófago 860
topofobia 860
topografia 183, 594
topográfico 466
topógrafo 466, 786
topologia 183
toponímia 183, 564
topônimo 183, 564
toponomástica 183
topotesia (descrição de lugar imaginário) 183
toque 199, 276, 402a, 406, 415, 416, 650, 860, 892, 894
toque das avemarias 126
toque de clarim 669, 883
toque de corneta 928
toque de Deus 612
toque de rebate 722
toque de recolher 741, 752
toque de reunir 550, 669, 741
toque de trombeta(s) 404, 882, 884
toque desafinado 414
toque meduloso 556
toque-emboque 840
Tor 979
Tora 985
torácico 440e
toracometria 440e
toral 225
torar 51
tórax 252, 440e
torçal 45, 205, 752, 847
torção 248
torcaz 440c
torcedela 523
torcedor 865
torcedura 243, 248, 311, 477, 523, 651
torcer 241, 245, 248, 378, 477, 523
torcer a cara 867
torcer a orelha 950
torcer o caminho lógico 477
torcer o focinho à vista de 832, 932
torcer o nariz 764, 867, 932
torcer o rosto/o nariz 930
torcer o sentido 477
torcer o sentido de 523
torcer-se em convulsões 378
torcicolo 248, 520
torcida 388, 597
torcido 248, 523
torcilhão 243, 299
torcionário 789
torçolho 250
tordilho 440a
tordo 412, 416
tordo, vozes de 412
toreumatografia 558
torêutica 557, 558, 692a
tormenta 315, 349, 735
tormentar 830
tormento 378, 619, 649, 704, 828, 830, 972
tormento de Sísifo 732
tormento de Tântalo 507
tormento do lagar 972
tormento por adesão a uma causa 952
tormentório 173
tormentoso 173, 378, 704, 830
torna 30
torna-boda 903
tornada 145
tornadiço 607, 742
tornado 146, 312, 349, 667
tornafio 253
tornar (invisível & *adj.*) 447
tornar 462, 756, 790
tornar à luz 660
tornar a suceder 104
tornar abatido & *adj.* 837
tornar afeiçoado 897
tornar agradável 829
tornar agradecido & *adj.* 916
tornar agudo & *adj.* 253
tornar amargoso & *adj.* 395
tornar áspero & *adj.* 256
tornar baço & *adj.* 422
tornar branco & *adj.* 430
tornar cansado & *adj.* 688
tornar carne 316
tornar cego & *adj.* 442
tornar célebre & *adj.* 873
tornar central & *adj.* 222
tornar certo 474
tornar completo & *adj* 52
tornar comprido & *adj.* 200
tornar conceituado e enobrecido 658
tornar contente 831
tornar contíguo & *adj.* 199
tornar contumaz 606
tornar crônico 124
tornar curto & *adj.*201
tornar descrente 485
tornar deselegante & *adj.* 579
tornar deserto 361
tornar desigual & *adj.* 28
tornar desumano 914a
tornar difícil & *adj.* 704
tornar digno da estima pública 873
tornar discordante & *adj.* 24
tornar doce & *adj.* 396
tornar durável 110
tornar em fumo 645
tornar em lâminas 204
tornar empolado & *adj.* 577
tornar escorregadio 255
tornar esférico & *adj.* 249
tornar estreito & *adj.* 203
tornar estúpido & *adj.* 499
tornar exato 494
tornar fácil & *adj.* 705
tornar fecundo & *adj.* 168
tornar feliz 734
tornar firme um empréstimo 787
tornar forma humana 316
tornar forte & *adj.* 159
tornar fraco & *adj.*160
tornar franco 260
tornar (*gasoso*) 334 336
tornar gostoso 394
tornar hábil & *adj.* 698
tornar horizontal & *adj.* 213
tornar ignorante & *adj.* 491
tornar igual & *adj.* 27
tornar ilegível 552
tornar impossível 471
tornar impotente 158, 160
tornar inalienável 781
tornar incerto 475
tornar incomunicável 87
tornar inexistente & *adj.* 2
tornar infeliz 830
tornar inferior & *adj.* 34
tornar ininteligível & *adj.* 519, 539
tornar inoportuno 135
tornar insalubre & insalubrificar 657
tornar insensível & *adj.* 376, 823
tornar insípido & *adj.* 391
tornar insuficiente & *adj.* 641
tornar inteligível 518, 522
tornar inútil 645, 674
tornar lasso 326
tornar leve & *adj.* 320
tornar limpo & *adj.* 652
tornar livre 624, 750
tornar louco & *adj.* 503
tornar macio & *adj.* 324
tornar maior & agraudar 35
tornar mais alto 206
tornar mais grave/mais difícil 835
tornar manifesto 525, 529
tornar melhor 658
tornar menor 36
tornar menos denso 103
tornar moderado & *adj.* 174
tornar necessário & *adj.* 630
tornar novo & *adj.* 123
tornar oblíquo & *adj.* 217
tornar obstinado 606
tornar oportuno & *adj.* 134
tornar ou tornar-se duro 323
tornar ou tornar-se sólido & *adj.* 321
tornar pando 194
tornar pequeno & *adj.* 193
tornar pequeno/mais pequeno & *adj.* 195
tornar pesado 319
tornar picante & *adj.* 392
tornar plano & *adj.* 251
tornar pobre & *adj.* 804
tornar possivel 470
tornar pouco crível 536
tornar preto & *adj.* 431
tornar provável & *adj.* 472
tornar público 527, 531
tornar quente 384
tornar quite 807
tornar ralo & *adj.* 322
tornar redondo & *adj.* 247
tornar rico & *adj.* 803
tornar saliente 642
tornar salubre 656
tornar seguro & *adj.* 664
tornar seguro contra 673
tornar sem efeito 552
tornar semelhante & *adj.* 17
tornar sensível 375, 822
tornar simples & *adj.* 42, 849
tornar sociável & *adj.* 892
tornar solitário & *adj.* 87
tornar transparente & *adj.* 425
tornar úmido & *adj.* 339
tornar unânime 488
tornar uno e indivisível 50
tornar útil 644, 677

tornar vagaroso & *adj.* 275
tornar vaidoso & *adj.* 880
tornar válido 467
tornar verdadeiro 494
tornar vertical & *adj.* 212
tornar viciado & *adj.* 945
tornar vicioso 659
tornar violento & *adj.* 173
tornar(-se) superior & *adj.* 33
tornar(-se) visível & *adj.* 446
tornar-se 144
tornar-se arcaico 678
tornar-se carrancudo 900
tornar-se caudaloso 639
tornar-se desusado 124
tornar-se digno de 924
tornar-se frouxo no cumprimento de seus deveres 927
tornar-se grado 875
tornar-se grande 192
tornar-se grave 837
tornar-se impetuoso 173
tornar-se incomunicável 893
tornar-se insensível 823
tornar-se insensível aos sofrimentos alheios 914a
tornar-se irado 173
tornar-se lânguido 663
tornar-se mais dilatado & *adj.* 194
tornar-se mau & *adj.* 907
tornar-se meigo 879
tornar-se necessário 601
tornar-se negligente 460
tornar-se o mimoso de 897
tornar-se para alguém o próprio ar e o sopro vital 630
tornar-se pequeno & *adj.* 193
tornar-se polido & *adj.* 894
tornar-se proprietário 775
tornar-se prudente & *adj.* 864
tornar-se púbere & *adj.* 131
tornar-se quite 807
tornar-se sarcástico 856
tornar-se sério 498
tornar-se simpático 897
tornar-se sombrio 901a
tornar-se surdo & *adj.* 419
tornar-se tributário 743
tornar-se um exemplar de virtude 944
tornar-se uniforme 16
tornar-se uso 613
tornar-se visível 448
tornar-se/ fazer-se velho 128
torna-viagem 283, 645
torneado 413, 578, 845
tornear 227, 230, 240, 245, 249, 255, 311, 720
tornear um período/uma frase 578
tornearia 692a
torneio 230, 476, 572, 720, 840
tornelos do corpo 845
torneira 260, 263, 295
tornilheiro 607, 623
tornilho 665, 704, 972
torniquele 263, 550, 706, 975
torno 255
tornozelo 211, 440e
toro (nupcial) 903
toro 51, 211
torpe 243
torpe 874, 886, 932, 940, 945, 961
torpedear 716, 731
torpedeiro 716, 726, 727
torpedo (mensagem por celular) 584
torpedo 386, 527, 592, 663, 716, 722, 727
torpente 376, 683
torpeza 649, 674, 886, 940, 945, 961
torpidade 940
tórpido 376, 696
torpilha 371
torpor 172, 376, 683, 823
torquês 781
torradeira 386
torrado 431, 440b
torragem 384
torrão 32, 181, 342
torrão natal 189
torrão nativo 189
torrar 384, 606, 815
torraz-borraz (pleb.) 59
torre 150, 206, 748, 752, 1000
torre de menagem 717
torre de observação 550, 668
torre de Pisa 217
torreado 206
torreante 206
torreão 206
torrear 206, 305, 902
torrear ou torrejar 717
torrefação 384
torrefalo 384
torreira do sol 382
torrejar 206
torrencial 348, 639
torrencialmente 348
torrencioso 639
torrente 274, 348, 639
torrente de lágrimas 582, 584, 839,
torrentoso 173, 348
torresmo 356
tórrido 382, 384
torrificar 384
torrinha 206, 599
torroso 354
torso 206, 440e, 554
torta 296, 396
tortelos 443
torto 217, 218, 243, 245, 248, 443, 477, 495, 523, 651, 923
torto da vista 443
tortulho 202
tortuosamente 940
tortuosidade(s) 217, 243, 248, 629, 940, 945
tortuoso 248, 279, 477, 495
tortura 243, 378, 619, 828, 830, 972, 974
torturado 833
torturador 974
torturar 378, 649, 830, 907, 972, 974
torva 706
torvação 901a
torvamente 900
torvar 900
torvar de susto 860
torvar-se 837
torvelinhar 173, 312
torvelinho 312, 667
torvelinho de vento 349
torvo 837, 860, 901
tosa 972
tosado 776
tosão 223, 876
tosar 226, 789, 791, 814, 934, 972
tosar até matar 361, 584
tosar de morte 361, 584
toscamente 460
toscanejar 683
tosco 34, 241, 256, 575, 651, 674, 852
tosquia 201, 789, 814
tosquiadela 201, 789, 814
tosquiado 776
tosquiador 789, 792, 814
tosquiar 195, 201, 226, 776, 789, 791, 804, 814
tosse convulsiva 655
tosse raivosa 655
tossegoso 655
tossir 349, 655
tostadeira 386
tostadura 384
tostão 800
tostar 384
toste 132, 274, 752, 892, 894
total 50, 52, 84, 729, 800
totalidade 50, 78
totalidade da existência 3
totalitarismo 737
totalizar 50
totalmente 31, 50, 52
totalmente confiável 890
totidem verbis 19, 494
toties quoties 136
totis viribus 686
totó 366, 853, 857
toto coelo 52
totó piruleta 877
totum contimens 690
touca 127, 999
toucado 225
toucar 210, 225, 227, 247, 847, 873
touceira 367
toucinho 356
tougue 550
toujours perdrix 104, 869
toupeira 130, 493, 613, 846
tour 840
tour de force 680; 698, 702
tourada 720
toural 522
touraria(s) 411, 713
toureador 726
tourear 622, 715, 716
tourear/tourejar 720
toureio 720
toureiro 159, 366, 726
tourejar 622, 716
touril 370
tourinha 720
touro 159, 192, 366, 373, 412, 861
touro de bronze 975
touro, vozes de 412
touromaquia 720
touruno 201, 440b
tout au contraire 14
tout ensemble 50
touta (pop.) 235
toutear 499
toutiço 235, 450
toxemia 663
toxicar 663
tóxico 392, 657, 663
toxicografia 663
toxicologia 663
toxicomania 667
toxidade 663
toxina 663
toxocaríase 655
toxoplasmose 655
trabalhadeira 690
trabalhado 821
trabalhado por 824
trabalhador 604a, 682, 686
trabalhão 686
trabalhar 677, 680, 682, 686, 690
trabalhar a imagem
trabalhar assiduamente 604a
trabalhar com afã 696
trabalhar como 625
trabalhar como mouro no serviço de Deus 683
trabalhar como um cavalo/escravo/condenado 686
trabalhar dia e noite 696
trabalhar disfarçadamente 702
trabalhar em diamante 654
trabalhar em vão 645
trabalhar em vão/*ad gloriam* 732
trabalhar grátis *pro Deo* 942
trabalhar na sua profissão 625
trabalhar para 176
trabalhar para bispo 683
trabalhar por 620
trabalheira 625, 682, 686
Trabalho 625
trabalho 154, 161, 170, 625, 680, 704
trabalho árduo 704
trabalho assíduo 604a
trabalho aturado 686
trabalho braçal 680
trabalho cerebral/mental 451
trabalho de sapa 702, 717
trabalho de Sísifo 471, 645, 730, 732
trabalho diário 625
trabalho em vão 304, 645
trabalho livre/servil/manual/mecânico/braçal 686
trabalho manual 680
trabalho penoso/difícil/exaustivo/rude 686
trabalho perdido 645
trabalhos 828
trabalhos forçados 686, 972, 974
trabalhoso 217, 688, 704, 830
trábea (ant.) 747
trabordo 270
trabucar 162, 306, 696, 716, 731
trabuco 392, 727
trabuqueiro 792
trabuzana 349, 655, 637, 957, 959
traça 165, 329, 551, 702, 722
traçado (maçonaria) 594
traçado 594, 626, 959
tracalhaz 51
tracanaz 51
tração 270, 594, 949
Tração 285
traçar (um quadro) por mão de mestre 594
traçar 550, 554, 590, 626
traçar a extrema entre 229
traçar em memorável oração 582
traçar novos rumos 146
traçar um paralelo 9
traçar uma linha de separação 465, 609
traçar uma norma 692
tracasserie 713
tracejar 550, 554, 556, 594, 596
tracionar 285
tracista 626
traço 79, 200, 259, 443, 551, 590, 626
traço de pena 590
traço de união 45
traço reto 246
tracoma 442, 655
tracônico 544, 940
traconismo 544, 940
traços gerais 248, 448
tracto 51
tractos de polé 716
tradear 260
tradição 124, 594, 613, 677, 692
tradicional 124, 594, 613
tradicionalismo 141, 150, 613
tradicionalista 122, 613
tradicionário 613
tradições 985
trado 260, 262
tradução 516
tradução livre/literal/servil 522
tradutor 524
traduzidor (dep.) 524
traduzir 154, 516, 522, 554, 566

traduzir a verdade 543
trafegar 266, 680, 686, 794
tráfego 266, 270, 682, 686
trafeguear 794
traficância 545, 791, 940
traficante 701, 792, 797, 907, 913, 941, 949
traficar 791, 794, 940
tráfico 667, 794, 964
tráfico de drogas/de armas/de escravos 907
tráfico de influência 481
tráfico negreiro 749
tragacanto 356a
tragadeira (pop.) 351
tragador & *u.* 296
tragadouro 667
traga-mouros 887
tragar 162, 296, 298, 821
tragédia (teatro) 692a
tragédia 361, 599, 619, 828, 830
trágica 599
trágico 361, 599, 619, 649, 821, 909
tragicomédia 599
tragicômico 599, 853
trago 51, 298
trágula 727
trágus 418
traição 361, 544, 607, 742, 940
traiçoeiramente 940
traiçoeiro 528, 544, 665, 702, 940, 941
traidor 607, 940, 941
traineira 273
trair 525, 607, 940
traírem a alguém as suas reminiscências 495
trair-se 446
trait 448
traita 278
trajar 225
trajar com apuro 851
traje 225
traje a rigor 225
traje de dó 839
traje de passeio 225
traje domingueiro 225
traje esporte 225
traje leve 225
trajes caseiros 225
trajes menores 225
trajeto 264, 266, 627
trajetória 264, 278, 627, 692
trajo 448
trajos domingueiros 851
trajos menores 226
tralha 219, 545
tralhoada 59
trama 205, 219, 329, 545, 611, 626, 702, 709
tramado 219
tramar 219, 329, 544, 611, 626
trambicar 702
trambique 702, 791, 808
trambiqueiro 548, 702, 808
trambolhada 25
trambolhão 218, 275, 306, 735
trambolhar 218, 306, 583
trambolho 45, 202, 319, 706
tramelo 129
trâmite(s) 71, 627, 632
tramoeiro 808
tramoia 545, 611, 626, 702, 709, 808, 940
tramoiar 545
tramontana 278
tramontar 126
trampa 545
trampâo 548, 940
trampear 940
trampista 548, 940
trampolim 599
trampolina 702
trampolinagem 702, 940
trampolinar 545
trampolineiro 545, 548, 702, 940, 941
trampolinice 545, 940
tramposo 545, 653, 940
trâmuei 272
tranar 267, 302
trança 214, 219, 248, 256
tranca 261, 706, 941
trancada 706
trançado 219, 261
trancafiar 261, 751
trancamento 261
trançar 219
trancar 261, 552, 756, 761
trancar a matrícula 297
trancar a porta 142, 297
trancelim 219
tranchant 604
tranco 309, 821
trangalhadanças 192, 243, 846
trangola 192, 203, 846
tranqueira 706
tranqueta 261
tranquia 706
tranquibernar 940
tranquiberneiro 545, 941
tranquibérnia 545, 940
tranquiberniar 545
tranquibernice 545
tranquilidade 141, 174, 265, 403, 664, 721, 829, 831
tranquilização 174, 826
tranquilizador 858
tranquilizar 174, 721, 723, 826, 831, 834
tranquilizar-se 826
tranquilizar-se a respeito por esse lado 484
tranquilo 174, 265, 403, 664, 714, 721, 826
tranquito (bras.) 271
transa 897
transação 151, 680, 769, 794
transação vergonhosa 940
transacionar 769, 794
transamazônico 196
transar 897, 961
transatlântico 196, 273
transato 62, 67, 122, 769, 797
transbordamento 348, 639; 640
transbordante 52, 102, 639, 640
transbordar 168, 186, 295, 303, 348, 825
transbordo 303
transcalência 384
transcedência 640
transcedentalista 450
transceder 648
transcendência 33, 303, 650
transcendental 33, 78, 317, 519
transcendentalismo 450, 519
transcendente 33, 78, 303, 519, 704, 873
transcender 31, 33, 78, 640
transcender os limites 303
transcoar 295
transcolar 295
transcontinental 196
transcorrente & indefinido 109
transcorrer 106, 109, 151, 303
transcorrido 122
transcrever 19, 551
transcrição 19, 21
transcrito 21
transcritor 19
transcurar 460, 930
Transcursão 303
transcursar 109, 303
transcurso 106
transcurso 303
transcurso do tempo 109
transe 8, 665, 683, 706, 735, 804, 828
transe de morte 823
transepto 1000
transeunte 266, 268, 444, 374a
transexualismo 374a
transferência 133, 185, 783, 784
Transferência 270
transferência de propriedade 270
transferido & *v.* 270, 783
transferidor 244
transferir 133, 185, 270, 783, 784, 972
transferir *sine die* 133
transferível 270, 783
transfiguração 140, 998
transfigurar 140, 144
transfixão 260, 302
transfixar 260, 302
transformação 140, 144, 658
transformação radical 658
transformar 140, 146, 330
transformar em massa informe 241
transformar num açougue 361
transformar-se 54, 530
transformar-se em 144
transformar-se numa fogueira 384
transformável 144, 149
transformismo 316
transformista 316, 599, 607
transfretano 196
trânsfuga 607
trânsfuga dos bons costumes 945
transfúgio 607
transfugir 607
transfundir 41, 140, 270
transfusão 41, 270
transgredir 83, 303, 614, 742, 773, 927, 964
transgressão 83, 303, 742, 773, 947
Transgressão 927
transgressivo 303, 773
transgressor & *v.* 303
transgressor 303, 614, 742, 773, 927
transição 140, 144, 264, 270
transido 820, 821, 824, 860
transido de frio 383
Transigência 623
transigência 607, 723, 740, 762, 774, 906
transigente 740
transigir 469, 488, 605, 607, 623, 628, 723, 740, 760, 762, 774
transitar 264, 302
transitável 260
trânsito 144, 244, 264, 270, 302, 360, 627
Transitoriedade 111
transitoriedade 149
transitório 111, 113
transivar-se 279
translação 140, 270, 311, 981
translatício 521
translato 521
translucidar 425
translucidez 425, 427, 446
translúcido 322, 425, 446
transluzir 420, 425, 446
transmarino 196
transmigração 140, 144, 270, 981
transmigrar 270
transmissão 270, 302, 531, 537
Transmissão 783
transmissão de calor 384
transmissão de poderes 755
transmissibilidade 149
transmissível & *u.* 270
transmitir 270, 527, 655, 783, 784
transmitir à tela 556
transmitir à tela o quadro de 594
transmitir aos leitores 531
transmitir por delegação 755
transmitir-se através dos tempos 775
transmontano 57, 188, 196
transmontar 33, 303
transmontar-se 449
transmudação 144
transmudar 140, 144, 146
transmutabilidade 149
transmutação 140, 144
transmutar 140, 267, 302
transnominação 521
transoceânico 196
transordinário 31, 83, 640
transparecer 425, 446, 525, 529
transparecer a cólera no rosto 900
Transparência 425
transparência 322, 446, 518, 525, 570, 960
transparência cristalina 42
transparentar 425, 518, 525
transparente 42, 322, 425, 446, 518, 570
transparente como a gaze 518
transpassado de dores/de setas 828
transpassar 302
transpiração 295, 299
transpirar 295, 339, 382, 529, 532
transplantação 270
transplantar 270
transplante 270, 662
transplatino 196
transponível 470
transpor 218, 270, 303
transpor as raias 173
transportação 270
transportado 824
transportamento 870
transportar 270, 350, 829
transportar-se a outros céus 266
transportar-se em êxtase 827
transportável 320
transporte 264, 266, 270, 272, 783, 825, 827
transporte de ódio 901
transportes amorosos 897
transposição 148, 185, 218, 270
transposição 185
transposição 218
transposição 270
transposição de polos 146
transrenano 188, 196
transtornar 61, 140, 218, 241, 503, 523, 679, 732, 821, 824
transtorno 59, 61,503, 509, 619, 704, 732, 735, 828
transtrocar 218
transubstanciação 140, 998
transubstancial 140
transubstanciar 140, 998
transudação 295, 302
transudar 295
transumanar 316
transumância 270
transumar 270
transunto 21
transvasamento 270
transvasar 270
transverberar 154, 525
transverberar a alguém pelo semblante (a dor) 821

transversal 202, 217, 219
transversalidade 217
transverso 217
transverter 61, 218, 503, 522
transviado 279
transviar 649, 945, 961
transviar aos mais ruinosos erros 495, 539
transviar-se 945
transvio 279, 961, 988
transvisto 446
trapa 545
trapaça 545, 621, 702, 940
trapaçaria 940
trapacear 544, 545
trapaceiro 545, 548, 702, 808, 940, 941
trapacento 940
trapada 645
trapagem 645
trapalhada 59, 626, 699
trapalhado 352
trapalhão 226, 699, 701, 852, 941
trapalheco 645
trapalhice (nudez) 225
trapalhice 226, 699
trape! 972
trapear 402a
trapeira 189, 420a
trapeiro 683, 701, 797, 877
trapejar 402a
trape-zape 402a
trapeziforme 214, 244
trapézio 214, 599
trapezoedro 244
trapezoidal 244
trapezoide 214, 244
trapiche 633, 636
trapicheiro 637
trapista 797, 996
trapizonda 959
trapo 32, 225, 645
trapola/trapolas 941
traque 297, 401, 406
traqueal 351
traqueano 351
traquear 537, 698
traqueia 260, 351, 440e
traquejado 698
traquejar 537, 622, 698
traqueliano 440e
traqueostomia 260
traque-traque 402a
traquina 264
traquinada 264, 682, 840
traquinagem 836
traquinar 682, 840
traquinas 264, 682, 825
traquinice 264, 682, 840
trasanteontem 122
trasbordar 639, 640
trascâmara 189
traseira 235
traseiro 235
trasfega 270
trasfegadura 270
trasfegar 270
trasfêgo 270
trasfogueiro 388
trasfoliar 19
trasgo 129, 860, 980
trasguear 682
trasladação 270, 522
trasladar 270, 522
traslado 21, 22
trasmudar 144
trasorelho 250
traspassação 303
traspassamento 303
traspassar 260, 302, 303, 378, 773, 783, 830, 927
traspasse 270, 302, 303, 360, 783
traspasso 133, 270, 378
traspés 128, 276, 945
trastalhão 941
traste 633, 941
trastejar 545, 605, 607, 637, 794, 941
trastes velhos 643
trasvisto 874, 898, 945
tratabilidade 602
tratadista 593, 595
tratadista de direito civil 968
tratado 593, 595, 723, 769
tratamento 662, 692, 876
tratantada 545, 702, 940
tratante 545, 808, 940, 941
tratantice 545, 940
tratar 298, 454, 476, 595, 654, 677, 769, 794
tratar alguém a contrapelo 895
tratar bem 906
tratar com alguém mão por mão 894
tratar com carinho e desvelo 902
tratar com descortesia 896
tratar com desprezo 460, 990
tratar com desrespeito 929
tratar com indiferença/com frieza 930
tratar com indulgência 906
tratar com insolência 885
tratar com mimo 902
tratar com negligência 460
tratar com soberba 878, 885
tratar com todo o rigor das leis da guerra 907
tratar como filho 902
tratar de 588, 620, 625, 662, 673, 746
tratar de alcançar 622
tratar de conseguir 675
tratar de leve 572
tratar mal 929
tratar sem respeito nem consideração 930
tratar superficialmente 572
tratar um negócio a contrapelo 699
Trata-se de 454
tratativa 769
tratável 705, 892, 894
tratear 830
trátil 285
trato(s) 23, 378, 588, 769, 888, 892
trato íntimo 490
trato mercantil 794
trator 285, 371
tratório 285
trauma 378, 830
traumático 378, 662, 830
traumatismo 378, 830
traumatologia 662
trauta (de caça) 551
trauta (p. us.) 622
trautear 416
trava (parte superior de cruz) 210
trava 751
travação 9, 43
trava-contas 713
travado 43, 583
travadura 706
travança 706
travão 633, 706
travar 43
travar a língua 583
travar com peias 706
travar combate 708, 722
travar conhecimento/amizade/afeição 888
travar conversação 588
travar da espada 716
travar luta corporal 716, 720
travar-se braço a braço/corpo a corpo com alguém 720
travar-se de razões 713
trave 45, 215
travejamento 329
travejar 215
travento 395
través 217
travessa (parte superior de cruz) 210
travessa 189, 191, 253, 260, 298, 627
travessão 45, 70, 349, 706
travessear 838
travesseiro *(suporte)* 265
travesseiro 215, 324
travessia 266, 287
travessio 627
travesso 149, 236, 264, 458, 629, 682, 825
travessura 264, 309, 682, 702, 836, 840
travesti 21, 856, 897
traviata 962
travo 390, 395
travo de tristeza 837
travoela 262
travor 395
travoso 395
trazer 153, 154, 161, 191, 215, 225, 467, 484, 525, 527, 588, 677, 763, 775
trazer à arena da discussão 476
trazer à baila 467
trazer à baila/balha 476, 485
trazer a barba sobre o ombro 459, 884
trazer a barriga à boca 161
trazer a boca fechadinha a sete chaves 528
trazer a campo 467
trazer a campo/á baila 527
trazer a cotio 225
trazer à ideia 516
trazer à lembrança 505
trazer à luz 525
trazer à maturidade/perfeição 729
trazer à memória 505
trazer à ordem 60
trazer à presença de 270
trazer a público 529, 531
trazer a soldo 746
trazer à tona 307, 476
trazer à tona/à publicidade/à luz 529
trazer água ao moinho 644
trazer água para o moinho 775
trazer alguém em roda-viva 907
trazer alguém nas palmas da mão 897
trazer alguém nas palmas/nas palminhas da mão 894
trazer alguém no regaço 902
trazer alguém pelo beiço 737
trazer ao bom caminho 660
trazer ao grêmio da Igreja 987
trazer aparência/aspecto 448
trazer bom rendimento 810
trazer braçadas de gravetos para a fogueira 900
trazer combustível 173
trazer de vista 459
trazer desgraça 649
trazer em seu bojo 152
trazer encarcerado & *adj.* 751
trazer nas palmas da mão 490
trazer no bojo 158, 511, 909
trazer no mioio a veneta de 451
trazer no seu bojo 526
trazer no seu séquito 88
trazer nos olhos e no coração 897
trazer o coração no rosto 703
trazer o dó por alguém 899
trazer o inferno no coração 828, 859, 950
trazer o nome de 564
trazer o rei na barriga 878
trazer o rei na barriga 880, 885
trazer para casa 775
trazer para o plenário 467
trazer para perto 197
trazer perigo no seu bojo 665
trazer sangue novo 824
trazer tudo na casa dianteira 882
trazer um cadeado na boca 403
trazer vontade 865
trebelhar (desus.) 840
trebelho 840
trecho 51, 198, 593, 596
tredécimo 99
tredo 665
trêfego 264, 682, 702, 713, 720, 742, 836
trégua 106, 142, 672, 687, 721, 723, 724, 970
treina 298, 613
treinado 698
treinador 540, 673
treinagem 537
treinamento 537, 613, 673
treinar 370, 537, 613, 673
treino 537, 675
treita 545, 551
treita medida 613
treitento 702
trejeitador 501, 853
trejeitar 855
trejeitear 929
trejeito 243, 550, 855, 857
trejeito 857
trejurar 535
Trejuro que... 535
trela 584, 588, 760
trem 272, 298
trem da alegria 818
trem, som de 402a
trema 550, 590
tremalho 219
tremar 590
trem-bala 272
tremebrilhar 422
tremebundo 860
tremedal 653, 945
tremedeira 862
tremelear 383, 860
tremelica 862
tremelicar 128, 160, 383, 860
tremelicoso 128, 383, 860
tremelique(s) 315, 860
tremeluzente 420
tremeluzir 126, 420, 422
tremendo 31, 830, 860
tremer 149, 160, 314, 315, 383, 407, 422, 821
tremer como varas verdes 860
tremer de raiva 900
tremer de súbito 380
tremer nas bases 862
treme-treme 366
tremido 475
tremifusa 413
trèmito (bras.) 821, 824
tremonha 191
tremor 173, 315, 383, 665, 821, 860
tremor de terra 146, 173, 667, 821
trempe 92, 386
tremulante 422
tremular 149, 206, 214, 422, 605

tremulina 420
tremulinar 420, 422
trêmulo 128, 160, 315, 383, 415, 422, 583, 821, 825, 860
trêmulos 847
tremuloso 383, 821, 825, 860
tremura 315, 383, 665
trena 45
trenó 272
treno 839
trenos de Jeremias 839
trepadeira 248, 305, 367
trepador 305
trepanação 260
trepanar 260
trépano 262
trépano de coroa 262
trepar 305, 961
trepidação 315, 825
trepidante 860
trepidar 160, 402a, 605, 860
trepidez 821
trépido 348, 860
tréplica 462, 937
treplicar 462, 479
três 92, 98
três irmãs 601
três pessoas divinas 976
três vezes feliz 827
tresandar (a) mau cheiro 401
tresandar 283, 313, 659, 743
trescalante 400
trescalar 398, 400
trescalo 398, 400
tresdobrado 93
tresdobrar 93
tresdobre 93
tresdobro 93
tresfolegar 349, 688
tresgastar 638, 818
tresler 499, 523
tresloucado 173, 503, 504, 824
tresloucar 503
tresmalhado & *v.* 279
tresmalhar 279
tresmalhar-se 304
tresmalho 219, 304
tresnoitar 682, 824, 825
treso 907
trespassar 821
trespasse 303, 360
trespasso 302
tressuado 688
tressuar 382, 688
trestampar 497, 499
tresvariado 503, 504
tresvariar 497, 499, 503, 825
tresvario 503, 825
tresvoltear 311
treta 544, 702
treteiro 702
trevas 421, 431, 442, 491, 526
trevas cimérias 421
trevas da morte eterna 360
trevo 311
trevoso 421, 491, 735, 860
treze 98
trezena 98, 108, 990
trezeno 99
trezentos 98
tríade 92
triaga ou teriaga (dep.) 662
Trialidade 92
triândrico ou *triandro* 367
triândrio 367
triangular 244
triângulo 244, 417
trianual 138
triarquia 737
triatlo 337, 840
tríbade 962
tribadismo 961
tribásico 93
tribo 75, 166, 372
tribofe 621
tribometria 331
tribômetro 331
tríbraco 597
tribul 166
tribulação 735, 828, 837
tribuna 542, 582, 922
tribuna sagrada 1000
tribunal 696, 922, 965
Tribunal 966
tribunal da penitência 950, 1000
tribunal de contas 811, 966
tribunal de honra 939
tribunal de justiça 696
tribunal de justiça/da relação/do júri 966
tribunal de última instância 474
tribunal eclesiástico/pontifício 995
tribunal marcial 966
tribunal veneziano 739, 913
tribunato 966
tribuneca 681, 966
tribunício 582, 742
tribuno 582, 967
tribunocracia 737, 966
tributar 784, 812, 928
tributário 348, 743
tributarista 811
tributar-se 743
tributo 743, 784, 809, 812
trica 477, 532, 588
tricampeão 92
tricana 129
tricapsular 367
tricas 544, 702
tricéfalo 83
tricelular 367
tricentenário 883
tricentésimo 99
tricêntrico 222
tricicleta 272
triciclo 272
tricliniário 746
triclínio 191
tricoide 205
tricolor 440
tricomoníase 655
tricorne 94, 253
tricórnio 225, 747
tricoso 702
tricotomia 94
tricotômico 94
tricótomo 94
tricuríase 655
tricúspide 94, 253
tridáctilo 440c
tridentado 253
tridente 253, 341, 727, 747
tridênteo 341
tridentífero 341, 747
tridentígero 341
tridentino 983a
tridêntio 747
tríduo 108, 116, 990
tríduo sacro ou pascal 998
trienado 108
trienal 138
triênio 108
trietéride 108
trifacial 94
trifauce (poét.) 83, 868, 957
trifauce 94
trífido 94
trifloro 94, 367
trifólia 371
trifoliado 367
triforme 20a, 81, 92, 93
trifurcação 94
trifurcado 94
trifurcar 94
triga 684
trigal 371
trigamia 903
trígamo 903
triganca 684
trigar-se 684
trigêmeo 11, 17, 88, 92
trigêmino 11, 94
trigésimo 99
trígino 367
tríglota 490, 492
trígono 244
trigonocéfalo 440c
trigonometria 244
trigonométrico 85
trigoso 684
trigrama 562
trigueiro 431, 433
triguenho 431
trilar 402a, 407, 412
trilar de apitos 713
trilateral 236, 242, 244
trilátero 244
trilha 551, 622, 627
trilha batida 613
trilha sonora 692a
trilhado 82, 124, 490
trilhão 98, 266, 330, 378, 461
trilhar a vereda da desonra 945
trilhar a vereda da virtude 944
trilheiro 98
trilho 627
trilice 205
trilíngue 490, 492, 560, 590
triliteral 93
trilo 402a, 407, 412, 415
trilobado 94
trilogia 92, 599
trilogístico 93
trílogo 588
trilongo 597
trimembre 94
trimensal 138
trímero 94
trimestral 108, 126, 138
trimestre 108
trímetro 597
trimorfia 81
trimorfismo 94
trimorfo 81, 94
trimúrti 92
trina essência 976
trinado 407, 412, 413, 415, 847
trinalidade 92
trinar 407, 412, 416
trinca 72, 92
trincadeira 298
trincado de malícia 702
trincadura 273
trinca-espinha 203
trincafiar 751
trincafio 702
trincalhos 417
trincar 298, 412
trincar a sedela 859
trincar a sedela a alguém 545
trincha 220, 253
trinchante 171, 253
trinchar 51
trincheira 666, 717
trinchete 253
trincho 298, 618, 632
trinco 45, 261
trincolejar 402a
trincolhos 840
Trindade 126, 976
trindade 72, 92
trinervado/trinérveo 92, 94, 367
trineto 167
trineto, trineta 11
trinfar 412
trinidade 92
trinir 412
trinitário 92, 996
trino 92, 412
trinômine (poét.) 564
trinômio 92
trinque(s) 850, 851
trinta 98
Trinta cães a um osso 865
trinta e um 621
trintanário 268
trintena 98, 99
trio 92, 415, 692a
tripa 221, 440e, 532
tripalhada 653
tripalium 975
tripanossomíase americana 655
trípara 161
tripartição 94
tripartir 94
tripartível 94
tripé 92, 215, 324
tripeça 92, 215, 386
tripeiro (depr.) 565
tripétalo 367
tripetrepe 275, 528
triple 93
triplicação 35
Triplicação 93
triplicado 93
triplicar 35, 93
triplicata 21, 92, 93, 640
tríplice 93
triplicidade 93
triplo 93
trípoda 511
trípode 92, 94, 215, 511
tríptico 593
tripudiar 34, 315, 840, 885, 945
tripudiar sobre 773, 930
tripudiar sobre a lei 964
tripudiar sobre os destinos de um povo 739
tripúdio 961
tripulação 188, 269, 759
tripulante 269
tripular 269, 278, 637, 673
triquestroques 477, 495, 520
trique-traque 840
triquetraz 264
tríquetro 244
triquina 655
triquinado 655
triquinose 655
triquinoso 655
trirregno 737, 747, 995
trirreme (ant.) 273
trirretângulo 244
triságio 990
trisarquia 737
trisavô 130, 166
trisavô, trisavó 11
triscar 402, 402a
trispermo 92, 367
trissar 412
trissecado 94
Trisseção 94
trissecar 94
trissecular 124
trissetor 94
trissetriz 94
trissilábico 94, 562
trissílabo 92, 94, 562
trisso 412
trissulco 94, 259
tristaminífero 367
triste 422, 432, 735, 828, 830, 837, 839, 841, 950
triste de mim! 839
triste fadário 735
tristemente 31, 837
Tristeza 837
tristeza 828, 832, 901a

tristeza suave 833
trístico 58
tristimania 837
tristonho 422, 837, 839
tristura (ant.) 837
Tritão 341
triteísmo 984
triteísta 984
triteístico 984
triticultura 371
tritongo 92, 561
trituração 298, 330
triturador 330
triturar 162, 276, 298, 328, 330, 479
triturar as pestanas 538
triturar o coração 830
triunfador 731
triunfal 733
triunfante 282, 731, 838
triunfar 731
triunfar o favoritismo 923
triunfo 731, 733, 838, 884
triunfo venturoso 731
triunviral 745
triunvirato 737
triúnviro 745
trivial 80, 82, 298, 490, 499, 517, 613, 643, 841, 852, 871
trivialidade 517, 643, 645, 843, 852
trívio 94, 244
trivogal 561
triz 113
troada 716
troante 404, 407
troar 402a, 404
Troca 148
troca 783, 794, 840, 842, 856
troca de cartas 592
troca de ideias 588
troca do *s* por outra letra 583
trocadilho(s) 17, 477, 497, 520, 563, 842
trocado & *v.* 148
trocado(s) 520, 842
trocaico 597
trocar 148, 495, 794, 856
trocar alhos por bugalhos 495
trocar as bolas 495
trocar com desconto 813
troçar de 856, 929
trocar documentos 476
trocar ideias 588
trocar mutuamente 12
trocar olhares com 550
trocar olhares de inteligência 668
trocar palavras 713
trocar por 609
trocar tiros 718
trocarem-se as últimas despedidas 293
trocar-se o claro dia em noite escura 735
trocarte 262
trocas e baldrocas 545
troca-tintas 555, 607, 699, 941
troca-troca 147
trocaz 412
trochada 972
trocho 727
trociscar 51
trocisco 51
trocista 842, 844, 856
troço (bras.) 299
troço (de soldados) 72, 726
troço (ô) 102
troco 103, 462, 800
Troféu 733
troféu 550, 551, 731, 873, 883
troficidade 822
trófico 298
trofologia 298
troglodita 893, 895
troles-boles 607
trolha 701, 877
trolho 193
trom 402a, 404, 727
tromba 234, 250, 315, 348, 832
tromba-d'água 337
trombadinha 792
trombeiro 416
trombejar 412
trombeta 416, 417, 534, 722
trombeta da fama 873
trombeta de guerra 722
trombeta, som de 402a
trombetada 404
trombeteado 531
trombeteamento 531
trombetear 402a, 404, 416, 529, 531, 873, 931
trombeteiro 416, 884
tromblom 225
trombone 417
trombudo 440d
trombudo 832, 846, 900
trompa 417
trompe l'oeil 443, 556
trompete 417
tronar 402a, 404, 407
troncar 201
tronchar 201, 241
troncho 241, 440b
tronchuda (couve) 367
tronco 50, 66, 153, 166, 215, 241, 752, 975
troneira 717
trono 189, 206, 215, 402a, 404, 747
trono supremo 737
tronqueiro 753
tropa 102, 271, 712
tropa fandanga 877
tropas 726
tropas de linha 726
tropas mercenárias 726
tropeada 412
tropear 402a, 412
tropeção 306, 732
tropeçar 265, 305, 495, 605, 704, 706, 732, 945
tropeço 651, 706
trôpego 128, 275
trôpego da língua 583
tropeiro (bras.) 271
tropel (de cavalos) 72
tropel 59, 402a, 412
tropelia 264, 702, 720, 907
tropelias 735
tropelias da sorte 732
tropical 228, 382
tropicão 306
trópico 382
trópico de Câncer 247
trópico de Capricórnio 247
trópicos 247
tropo 521
tropologia 521
tropológico 521
troponômico 140
troquel 240
troqueu 597
troquilheira 962
tróquilo 231
trotador 271, 274
trotão 271
trotar 266, 274, 402a
trote 275, 402a
trote rasgado 274
trotear 402a
troteiro 268, 271
trottoir 627
trouvaille 775
trouxa 72
trova(s) 597, 856
trovador 597
trovão 173, 402a, 404, 872
trovão, som de 402a
trovar 597
trovas burlescas 856
trovejante 404
trovejar 402a, 404, 407, 708, 909, 932
trovejar contra 908
troviscada 622, 663
troviscar 402a, 407
trovisco 663
trovista 597
trovoada 173
trovoar 402a, 404, 407
trovoso 404
truanaz 844
truanear 842
truanice 840, 857
truão 501, 599, 844, 857
trucar de falso 477, 495, 544
truces oculi 909
trucidação 361
trucidar 361
trucilar 412
truculência 907, 925
truculentamente 31
truculento 907
trufeira 367
truncação 38
truncado 51, 53, 241
truncamento 241
truncar 38, 51, 53, 201, 241, 544, 679
trunfa 225, 256, 440e
trunfar 731
trunfo 175, 642, 650, 731
truque 545, 702
trust 712
truticultura 370
truz! 306
tsunâmi 667
tu 79, 876
Tu és aço e eu ferro que te maço 718
tu mesmo 79
Tu quoque 718
tuba 417
tuba da epopeia 873
tuba poética 597
tubagem 350
tubarão 123, 792, 868
tubeira 260
tubel 423
tuberculado 250
tubercular 250
tuberculose 655
tuberculoso 655
tuberosidade 250
tuberoso 250
tubífero 350
tubiforme 350
tubixaba (bras.) 745
tubo 260, 350 351
tubulação 350
tubulado 350
tubular 260, 350
tubulares 417
tubuloso 350
tudei 351
tudo 50, 520, 642, 899
tudo em cima! 831
Tudo está perdido 732
Tudo indica que... 472
Tudo lhe corre à medida dos seus desejos 734
Tudo lhe faz sombra 921
tudo ou nada 604
tudo que lhe veio às mãos ficou ornado 850
tudo que tem corpo e forma 316
tudo que vibra e palpita 1
Tudo se esvai e tudo finda! 140
Tudo vale a pena se a alma não é pequena (Fernando Pessoa) 906
tudo-nada 32, 643
tufado 250, 256
tufão 165, 274, 312, 349, 667, 825
tufar(-se) 194, 878
tufo(s) 206, 256, 322
tufoso 194
tugir 405
tugue 361, 949
tugúrio 189, 666
tuição (ant.) 937
tuim (bras.) 584
tuiste 415
tuitivo 664, 717, 937
tularemia 655
tule 427
tulha 636
tulipa 440
tulipáceo 440
tum 402a
tumba 363, 735
tumba catumba! 972
tumbeiro 363
tumbice (fam.) 735
tumefação 194
tumefacto 194
tumefazer(-se) 194
tumeficar(-se) 194
tumente 194
tumescer(-se) 194
tumidez 194
túmido 192, 194, 250
tumor 194, 250, 655
tumoroso 194
tumular 363, 533
túmulo 363
tumulto 59, 171, 173, 315, 402, 411, 682, 713, 820, 742, 825
tumultuado 61
tumultuar 173, 404
tumultuar o coração 821
tumultuariamente 59
tumultuário 59, 173
tumultuário 742, 825
tumultuoso 59, 173, 742, 825
tumuroso 250
tuna 683
tunador 683
tunante 683
tunantear 683
tunar 683
tunda 972
tundra 344, 367
túnel 260, 350, 627
tunga 775, 791
tungar 775, 789
túnica 225, 999
túnica albugínea 441
túnica da Néssus 619, 649
túnica molesta 975
Tunica proprior pallio est 922
tunicela 999
tuno 683
Tupã 979
tupé (bras.) 340
tupeba 348
tupeva (bras.) 348
turamão/turgimão 524
turba 102, 372
turbamulta (de malfeitores) 72
turbante 225
turbar 61, 218, 424, 649, 653, 824
turbar-se 821, 825
turbativo 824
túrbido 59, 421, 424, 426, 653, 824
turbilhão 72, 312, 315, 348, 349
turbilhonar 173, 312
turbina 312, 633

turbinação 312
turbinado 248
turbinagem 224
turbinar 224, 312
turbinoso 248, 311, 312, 348
turbulência 173, 315, 667, 742, 825
turbulento 173, 713, 720, 742, 825, 901
turca 959
turco 903
turdídeo 366
turf 728
turfa 388
turfeira 636
turgescência 194, 577, 640
turgescente 194, 577
turgescer(-se) 194, 577
turgidez 194, 250, 577
túrgido 194, 250, 577, 579, 640
turgimão 962
turibular 933
turibulário 933, 935
turíbulo 933, 998, 1000
turícremo (poét.) 933
turiferar 933
turiferário 935
turífero 400, 933
turificação 400, 933, 998
turificador 933, 935
turificar 933
turino 400
turismo 264, 266, 840
turista 268
turma (de examinandos, examinadores) 72
turma 712
turnê 266, 267
turno 72, 138
turpilóquio 961
turquesa 438, 847
turquesado 438
turquimão 524
turquina 438
turra 606, 713, 720
turrão 606
turrar 606
turrice 606
turrífrago 716, 727
turrígero 717
túrrio 606
turrista 606
turturejar 412
turturinar 412
turturino 366
turumbamba (bras.) 59
turuna 720, 861
turvação 426, 653
turvar 421, 424, 426, 519, 653, 824
turvar as águas 465a
turvar o juízo 503
turvar os claros horizontes 713
turvarem-se os horizontes 704
turvejar 421, 424, 426, 653, 824
turvo 59, 424, 426, 519, 653
turvo da vista 442
tuta e meia 643
tutano 5, 68, 221
tutela 459, 537, 664, 749
tuteiado 129
tutelagem 749
tutelar 664, 717, 749
tutilimúndi 41, 78, 372, 448
tutor 540, 664, 753
tutorar 749
tutorear 749
tutoria 537, 664
tutriz 664, 753
tutu (bras.) 860
tuxaúa 745
tuyère 386
twist 415
twitter 527, 840

U
uamiri (bras.) 727
ubá (bras.) 273
uberdade 168, 734, 803
úbere 168
ubérrimo 168
ubertoso 168
Ubinam gentium! 508, 870
ubiquação 186, 976
ubiquidade 180, 186, 976
ubíquo 186, 976
uca 959
ucasse 741
ucha 636
uchão 637, 694
ucharia 636
udômetro 348
ufa! 688, 870
ufanar-se 878
ufania 855, 878, 880
ufano 873, 878, 880, 884
ufanoso 878
ui! 870
uia 278
uimbembeques 214
uirari (bras.) 663
uísque 298, 959
uisqueria 959
uivar 349, 402a, 410, 412
uivo 402a, 410, 412
ukase 741
ukelele ou guitarra havaiana 417
ulanos 726
úlcera 378, 619, 655, 830
úlcera mole venérea 655
ulceração 830, 907
ulcerar 659, 830
úlceras quirônias 655
ulceroso 655
ulemá 967, 995, 996
úleo 191
uliginário 339, 345
uliginoso 345, 352
Ulisses 268, 702
ulna 440e
ulo (bras.) 839
ulofobia 503, 867
ulosa 200
ulterior 63, 65, 117, 121, 133
ulterioridade 63, 117
última camada social 877
última cartada 626
última demão 729
última estação 128
última fileira 235
última geração 123
última hora 360
última jornada 360
última moda 123
última morada 363
última palavra 123
última quadra 128
ultima ratio 744
ultima ratio regum 722, 727
última saída 601
ultima Thule 67, 196
última vontade 771
ultimação 729
ultimamente 122, 123, 133
ultimar 67, 729
últimas 8, 67
últimas ânsias da agonia 360
ultimato 604,741, 744, 770
ultimatum 474, 604, 620, 741, 770
último 34, 62, 63, 67, 122, 123, 235
último degrau 67, 210
último quartel da vida 128
último recurso 601
último reduto 666
último retoque 729
último sono 360
últimos arquejos 360
últimos arrancos 360
últimos paroxismos 360
últimos sacramentos 360
ultor 919
ultra crepidan 471
ultra vires 471
ultraexigente 868
ultrajado 898
ultrajante 649, 874, 929, 934, 988
ultrajar 649, 874, 907, 929, 934, 961
ultraje 173, 619, 649, 659, 874, 907, 929, 934, 947
ultraje à divindade 988
ultraje ao pudor 961
ultraje dos tempos 124
ultrajoso 649, 874, 929, 934
ultraleve 273
ultraliberal 740, 989
ultraliberalismo 740, 989
ultramar 438
ultramarino 196
ultramontanismo 983a, 995
ultramontano 57,196, 987, 988a, 995
ultrapassado 124, 852
ultrapassagem 303
ultrapassar 33, 206, 303
ultrapassar em astúcia 545
ultrapassar o entendimento 519
ultrarrealista 855
ultrassonografia 662
ultrice (poét.) 919
ultriz 919
ultrôneo (des.) 602
ululação 412
ululante 839
ulular 349, 402a, 412
ululoso 839
um 50, 87, 98, 100a
um a um 26
Um abuso não autoriza outro 679
um acervo de heresias e incoerências disparatadas 497
um aluvião de mentiras 546
um amontoado de cacaborradas/de rodilhas 497
um apontoado de 639
um apontoado de rodilhas 575
um cego veria isso 525
um certo número 100
um dentre mil 83, 648, 948
um desses dias 119
um dia desses 121
um e outro 89
um Einstein 498
um falar e dois entenderes 520
um fio de voz 405
um lampejo de novidades 532
um logro a alguém 545
um não seco/raso/desenganador/liso/redondo 764
um não sei quê 475, 845
um nobre par de irmãos 890
um número avultado de 102
um nunca findar 105
um ou mais por cento 813
um painel de horrores 828
um par de 25
um par de galhetas 89
um paradeiro a 162
um por um 79, 87
um pouco 32, 51
um quê 3, 32, 51, 848
um quê de 651
um *quid* 372
um sem-fim 105
um sexto 100a
um simples olhar 441
um só 87
um tal quidam 372
um tantito 103
um tanto 32, 51, 651
um terço 100a
um único 87
uma aspiração de verdade 455
uma bolada 803
Uma coisa é...outra é... 15
uma coxia de desconchavos 497
uma das individualidades mais úteis 873
uma dos diabos 173, 619
uma efusão de 639
uma enormidade de ordem jurídica 964
Uma mão lava a outra e ambas o rosto 709
uma ou outra vez 137
Uma palavra e um golpe 720
uma palha 643
uma única voz 87
uma vez por todas 52, 609
uma vez que 469, 514
umbandista (em cultos afro-brasileiros) 995
umbela 223, 1000
umbelado ou *umbelífero* 367
umbigada 276
umbigo 68, 222, 440e,
umbilical 222
umbilicus 222
umbraculiforme 367
umbráculo 225
umbrais da História 873
umbral 66, 215, 294
umbrático 2,168, 421, 424, 519, 521
umbrátil 2, 168, 421, 424, 464, 515, 521
umbreira 215
umbria 217, 424
umbrícola 367, 424
umbrífero 421, 424
umbro 366
umbroso 367, 421, 424
umectação 335, 339
umectante 339
umectar 335, 339
umectativo 339
umedecer 337, 339
umedecido & *u.* 339
umedecimento 339
umente 339
úmero 440e
Umidade 339
umidade 352
umidífobo 340
úmido 337, 339
uminal 210
umo 168
umpção 298
um sete um 941
una (poét.) 66
una voce 488
unanimar 488
unânime 488
unanimemente 488, 714
unanimidade 488, 709, 714
unar (ant.) 50
unca visto 83
unção 332, 355, 821, 824, 976, 987
úncia 32, 200
uncial 561, 590
unciário 779
unciforme 244, 245
uncinado 244, 440c, 781
uncirrostro 440c
undação 348

undante 348
undecágono 244
undecênviro 967, 975
undécimo 99
undícola 341, 366
undífero 348
undíflavo 348
undífluo 348
undíssono 348
undívago 267, 273, 341
undoso 341, 348
unduloso 348
Ungido 976
ungido do Senhor 745, 996
ungir 175, 615, 755, 998
unguentáceo 355
unguentário 355, 400
unguento 356, 662
unguicolado 440c
unguiculado 367
unguinoso 356
úngula 781
unha com/e carne 890
unha de fome 819
unha negra 111
unhada 378
unhante 792
unhar 378, 720
unhas 615, 781
unialado 440c
uniangular 244
união 41, 43, 48, 72, 176, 290, 709, 712, 714, 888, 903
união de vistas 23
união hipostática 976
uniarticulado 440c
unicamente 87
unicidade 83, 100a
único 18, 20, 33, 44, 83, 87,100a
único na história 870
unicolor 428
unicorne 253, 440c
unicórneo 253
unicórnio 83
unicroísmo 428
unículo 45
unicúspide 253
unidade 50, 51, 52, 78, 87, 88, 100a, 466, 488, 714, 976
unidade de 84
unidade de comando 488
unidade de vistas 714
unidade trina 976
unidades de medida de luz 423
unidamente 46, 52
unido 43, 46, 88, 178, 199, 709, 712, 714, 888, 903
unidos por 712
unificação 48, 87, 290
unificar 16, 42, 48, 50, 58, 60, 78, 80, 138, 141, 225, 255, 374a, 550
uniformemente & *adj.* 16
uniformemente admitido 80
Uniformidade 16
uniformidade 17, 23, 78, 80, 242
uniformizado 60
uniformizar 60, 78
uniformizar-se 16, 225
unigamia 903
unígamo 903
unigênito 167
unijugado 89
unilateral 481, 769
unilateralidade 481
unilíngue 590
unilocular 252
unilóquo 489
uninérveo ou *uninervado* 367
uninominal 564
unípara 161, 168, 366, 374, 440c
unipedal 83
unipessoal 87
unipétalo 367
unir 37, 43, 290, 321, 723
unir fileiras 709
unir por casamento 903
unir(-se) 13, 46, 178, 709, 712
unir-se a 88
unissexuado 367, 372
unissonância 23, 418, 488
uníssono 413, 488
unitário 100a, 737
unitarismo 737
unitivo 43
univalve 367
universal 78, 372
universalidade 50, 78
universalizar 78
universalmente 160
universidade 537, 542
universitário 78, 537, 540, 542
universo 3, 180
Universo 318
universo em expansão
univocalismo 579
unívoco 78, 518
uno 50, 87
uno saltu 113
uno saltu duos apros capere 698
uno spiritu 69, 111
uno verbo 572
unóculo 443
uns bons pares de 31
Uns comem figos, a outros arrebenta a boca 923
untadela 332, 355
untadura 355
untar 223, 356a,
untar as mãos 615
untar as mãos a/ de alguém 784, 795, 940
untar com gordura 332
unto 223, 356
untuosidade 332
Untuosidade 355
untuoso 355, 886, 933, 935, 988
untura 332, 355, 491
únula 244
up to date 123
upa 309
UPA 662
upa japicaí 663
upanda (Angola) 969
upercut 276
upérrimo 123
upgrade 658
upstart 877
úptil 328
up-to-date 851
úraco 45, 440e
uralite 635
uranálise 662
urânio 388
uranismo 961
uranista 962
uranografia 318
uranógrafo 318
uranograma 318
uranologia 318
uranometria 318
uranorama 448, 554
uranoscopia 318, 511
urbada 276
urbanidade 829, 851, 892, 894
urbanista 690
urbanita 188
urbano 189, 780, 894
urbanos 780
urca 130, 202, 846
urca/urco (bras.) 31
urco 263, 271
urdido 219
urdidor 949
urdidura 219, 329, 626, 907
urdimaça 532
urdimaças 548, 907, 949
urdimalas 548
urdir 161, 219, 282, 329, 626
urdir a intriga 702
urdir armadilha 545
urdume 626
uredo 375, 380
urente 382, 384
ureter 350, 440e
ureteralgia 378
uretra 350, 440e
uretral 350
uretralgia 378
urgência 132, 630, 642, 684
urgente 601, 630, 682, 684
úrgico 601, 630
urgir 132, 173, 622, 630, 684, 765
urim e thumim (hebreus) 999
urinar 297, 299
urinol 191, 653
urmana (bras.) 706
urna 363, 609
urna cinerária 363
urnígero 367
urobrânquio 440c
urodelo 235, 440c, 945
urodínia 378
urogenital 440e
urografia 662
urologia 662
urológico 440e
uromelia 83
urômelo 83
uropigial 235
uropígio 39, 235
uróscopo 662
urrar 402a, 412
urreca (ant.) 243
urro 412
ursídeo 366
ursino 412
urso (fig.) 898, 895
urso 412, 541, 846
ursulina 996
urtiga 378, 645, 663
urtigar 378
urtir 153
urubu 431, 819
urubu, vozes de 412
urucu (bras.) 434
urucubaca 699, 735
urutu (bras.) 913
urzal 169
usabilidade 644
usado 490, 613, 677, 852
usança 80, 613, 677
usar 225, 638, 677
usar babadouro 127
usar com moderação 953
usar da liberdade 748
usar de afetação 855
usar de artifício 544
usar de cautela 864
usar de delongas 133
usar de epiquea 740
usar de microscópio 549
usar de paliativos 662
usar de perfídias 940
usar de reticências 528
usar de rodeios/de manha 702
usar de subterfúgios 477
usar de todos os expedientes 686
usar de traição/de má-fé 940
usar de treta 702
usar de um direito/de suas atribuições 924
usar nome falso 565
usar o nome de 564
usar para com todos de muita política 894
usar/empregar/aplicar mal 679
usar-se 677
usável 677
usco 442
Use e abuse 677
Use mas não abuse 677
useiro e vezeiro 613, 945
usitado 80
uso 80, 502, 613, 644, 851
Uso 677
uso de pesos e medidas 466
usque ad nauseam 867
ustão 384
uste 72
ustório 384
ustrina (ant.) 363
ustulação 384
ustular 340, 384
usual 80, 82, 104, 474, 562, 613
usuário 779, 795
usucapião 777
usucapiente 779
usucapir 775
usucapto 775
usufruir 677, 777, 827
usufruir de certa aptidão para 698
usufruir vantagem/proveito 698
usufrutar 677
usufruto 677, 777
usufrutuar 777, 827
usufrutuário 188, 779
usura 787, 806, 819
usurar 787, 819
usurário 787, 805, 819, 943
usureiro 819
usurpação 303, 737, 738, 739, 775, 789, 791, 923, 925
usurpado 925
usurpador 722, 738, 739, 745, 789
usurpar 303, 739, 777, 789, 791, 925
usus loquendi 562
utano 221
utar 465
uteiro divisório 233
utensílio 633
utente 677
úternum servans sub pectore vulnus 919
útero 191, 221, 440e
uteromania 961
uti possidetis 141, 777, 781
útil 176, 618, 630, 631, 644, 646, 648, 677
utilidade 176, 618, 642, 646, 677
Utilidade 644
utilitário 272, 644, 910
utilitarismo 644, 910
utilitarista 910
utilização 644, 677
utilizante 677
utilizar 644, 677
utilizar-se 677, 789
utilizar-se de 467, 644, 677
utilmente & *adj.* 644
utopia 4, 471, 515, 858
Utopia 639
utópico 471, 515
utopista 515, 858
utrículo 191
utriforme 191
utrofia 298
uva 249
uvas verdes 617
úvea 441
uvenco (poét.) 129
úvido 339
úvula 440e
uxoriano 903
uxoricida 361
uxoricídio 361

uxte! 908, 930, 932
uzífuro/uzífur 434

V
vá à merda! (chulo) 930
vá à tabua! 930
vá às favas! 930, 932
vá bugiar! 930
vá catar coquinho! 930
vá para o diabo! 900
vá pentear macacos! 932
vá se ferrar! 930
Vá! 762
vaca 366, 374
vaca (voz da) 412
vaca de leite 168, 636
vacante 187
vacão (reg.) 501
vação 188
vacar 187, 681
vacaril 412
vacarino 412
vacatura 187
vacilação 149, 314, 475, 605, 607
vacilante 149, 160, 475, 605, 659, 665
vacilar 124, 149, 160, 275, 279, 314, 460, 485, 495, 605, 659, 699
vacilo 605
vacina 662, 670
vacinação 670
vacinal 670
vacinar 670
vacínico 670
vacuidade 2, 53, 187, 517, 544, 575, 641
vacum 366, 412
vácuo 2, 53, 180, 187, 198, 252
vacuum 187
Vade in pace 970
vade retro! 146, 932
vadear 209, 267, 302
vadeável 209
vade-mecum 527, 596
vadeoso 209
vadiagem 266, 683
vadiar 683
vadiice 683
vadio 683, 877, 940, 941
Væ victis! 722
væ victis! 909
vaga(s) 102, 187, 341, 348, 641, 685
vaga insinuação 550
vaga-avante 269
vagabundagem 266, 683
vagabundear 264, 266, 279, 683
vagabundo 73, 149, 185, 266, 268, 279, 621, 623, 683, 940, 941, 949
vágado 158
vagalhão 341, 348
vaga-lume 423
vagalumear 420, 422
vagamundear 266, 279, 683
vagamundo 268, 279, 683
vaganau 683, 941
vagão 272
vagar 73, 134, 185, 187, 264, 266, 275, 515, 621, 683, 685, 687
vagar à mercê das ondas 267
vagar nos ares 507, 532
Vagareza 275
vagareza110, 128, 133, 266, 685
vagarosa (gír.) 752
vagarosamente 133, 266, 275
vagaroso 133, 160, 172, 275, 460, 605, 683, 685
vagatura 142
vagido 839
vagina 350, 440e
vaginal 350
vaginiforme 350
vagínula 191
vagir 127, 839
vago 78, 187, 279, 405, 447, 465a, 475, 515, 519, 571, 641, 777a
vago pressentimento 510
vago-mestre 745
vagoneta 272
vagonete 272
vaguear 266, 279, 515, 621, 683
vaguejar 264, 515, 621
vagueza 556, 571
Vai em paz (fig.) 970
vai não vai 32, 152
vai para um ano que 122
Vai por mim 536
vai senão quando 113, 508
Vai ter troco! 909
vaia 462, 489, 832, 929, 932
vaia contra alguém 929
vaiar 462, 929, 932
vaicia (Índia) 371
Vaidade 880
vaidade 482, 499, 645, 878, 884
vaidade é o orgulho dos outros, A (Sacha Guitry) 880
vaidosamente & *adj.* 880
vaidoso 481, 878, 880, 884
vai-não-vai 113
vai-te para as areias gordas!/para os mares amarelos! 908
vaivém 151, 264, 314, 659, 682, 732
vala 259, 343, 350
vala comum 363
valada 350
valado 181, 229, 232, 350
valar 229, 232, 717
valdeiro 683
valdevino(s) 804, 818, 877, 941
valdo (ant.) 804, 81a
vale 252, 800, 805, 806
vale postal 800
valeat quantum 467
valedio 800
valedor 912, 948
valeira 232
valeiro 252
valejo 252
valentaço 720, 861, 884, 887
valentão 720, 726, 884, 887
valente 726, 861
valentia 861, 884
valentia imortal 861
valer 27, 800, 812, 906
valer menos do que 643
valer por todos os mais 33
valer por volumes 467
valer tanto como 27
valer-se de 677
valet de chambre 746
valet de place 524, 527
valeta 232, 259, 350
valete 626, 746
valete et plaudite! 931
valetudinário 128, 160, 655
valetudinarismo 655
válgio (ant.) 255
valha a verdade 469, 543
valhacouto 189, 530, 666, 717, 791
Valhala (escandinavo) 981
Valha-me Deus! 665
váli 745
valia 642, 644, 648
validade 157
validar 467, 963
validez 157
válido 157, 159, 171, 476, 494, 644, 654, 963
valido 746, 888, 890, 699
valimento 175, 642, 644, 737
valioso 31, 642, 644
valise 191
valo 232, 717, 728
valor(es) 642, 644, 648, 812, 820, 861, 944
valor dum alfinete 643
valor equivalente 147
valor estimativo 812
valor futuro 800
valor intrínseco 812
valor nominal/real/atual 800
valor numérico 25
valor pecuniário 812
valorização 658
valorização da moeda 800
valorizar 648, 658, 814
valorizar a moeda 800
valoroso 159, 604, 682, 722, 861
Valquírias 845, 979
valsa 415, 692a, 840
valsar 840
valverde 59, 382
válvula 263, 666, 706
válvula de segurança 671
valvulado 263
valvular 263
vãmente 732
vamos à trincadeira!
vampírico 789
vampirismo 789, 868, 907, 992
vampiro 83, 792, 860, 913, 980
van 272
vandálico 162, 852, 907, 929
vandalismo 162, 649, 852, 907, 929
vândalo 165, 852, 913, 949
vanglória 855, 878, 880, 884
vangloriar-se 878, 880, 884
vanglorioso 878, 880, 884
vanguarda 33, 64, 234, 280, 668
vanguarda *prima acies* 280
vanguardear 62
vanguardeiro 64, 280
vanguardista 234
vanguejar 160, 264, 605
vaniloquência 517
vaniloquente 517, 884, 887
vanilóquio 517, 884
vanîloquo 517, 880, 884, 887
vanitas vanitatum 645
vanitas vanitatum 880
vant 727
vantagem(ns) 33, 618, 644, 677, 731, 775
vantagem pecuniária 800
vantajosamente 31, 33
vantajoso 644, 646, 648, 775
vante 234
vão 2, 158, 175a, 198, 260, 477, 495, 497, 544, 545, 645, 732, 843, 866, 680
vápido 391, 575
vapor(es) 273, 334, 353, 398, 515
vaporário 351
vaporar-se 67, 336
vaporável 336
vaporífero 336
Vaporização 336
vaporizador 336
vaporizar 336
vaporizável 336
vaporosidade 322
vaporoso 160, 203, 322, 334, 425, 515, 519, 845
vapular 972
vaqueiro 366, 370, 746
vaquiano 280
vara (de porcos) ou persigal 72
vara 200, 215, 466, 727, 747, 975, 993
vara branca (dos juízes) 747
vara vermelha (dos vereadores) 747
varada 972
varador 466
varadouro 74
varal (varais) 214, 215, 234
varancada 972
varanda 189, 599
varão 373
varão ilustre 33, 873
varapau 200, 203, 206, 215, 727
varar 302, 303, 821, 870
varbatim et litteratim 494
varear 269, 466
vareio 503
vareiro 440b
varejador 461
varejar 349, 461, 466, 972
varejeira 653
varejista 797
varejo 716, 722, 794
varela 727
vareta 215, 727
varga 345
vargedo 344
variabilidade 16a, 605, 624
variação 15, 140, 415
variado 16a, 18, 20a, 81, 440, 624, 639
variante 627
variar 16a, 18, 20a, 140, 149, 279, 440, 503, 624
variar de jeito 324
variável 139, 149, 475, 605, 624
variavelmente & *adj.* 149
varicela 655
Variedade 20a
variedade 15, 75, 81, 83, 100, 503, 605, 624
Variegação 440
variegado 15, 16a, 20a, 41, 81, 440
variegar 100, 149, 440
variforme 16a, 20a
varina (asiát.) 273
varinel (asiát.) 273
varinha adivinhatória 550
varinha de condão/mágica 993
varinha de fada 146
varino (asiát.) 273
vário(s) 15, 20a, 81, 102, 149, 440, 475, 489, 536, 605, 607
varíola 655
variz 250
varja 344
varlete 746
varoa 159, 873
varola farroma 887
varonla 167, 373
varonil 159, 861, 873
varonilidade 159, 861
varrão 373
varrasco 373
varredela 284, 289, 652
varredor 652
varredoura 361
varredouro 162, 545, 652
varredura 40, 652, 653
varrer 162, 284, 349, 610, 652, 719, 789
varrer as ameias 716
varrer da mente 506
varrer de 289, 297, 756
varrer do cenário 55
varrer do cenário da vida 361
varrer do espírito 452
varrer do pensamento 458
varrer os cofres 818
varrer palavras 552
varrer sua testada 937
varrido 503
varsoviana 840
varuda 367
varudo 440c
várzea 344, 367, 371
varzino 344, 371
vasa 352, 649, 653

vasado em moldes diferentes 15, 18
vasado em moldes inteiramente novos 20
vasca(s) 87, 173, 360, 825, 828
vascolejar 61, 70, 314, 315
vasconcear 583
vasconço 519, 568
vascoso 173, 360, 825
vascular 260
vasculhador 461
vasculhar 284, 457, 461, 652
vasculho 284, 652
vaseiro (veado pequeno) 366
vaselina 332, 356
vasento 653
vasilha 191
vaso 191, 350
vaso capilar 440e
vaso noturno 191, 653
Vaso ruim não quebra 949
vasoso 653
vasqueiro 137, 187, 443, 641
vasquejar 67, 360
vasquim 225
vasquinha 225
vassalagem 725, 743, 749
vassalar (p. us.) 725
vassalo 188, 348, 746
vassoura 652
vassourar 162, 349, 652
vasteza 31, 160, 192, 642
vastidão 25, 31, 180, 192, 200, 642
vasto 31, 180, 192, 196, 202
vasto campo etéreo 318
vatapá 392
vate 513
vatel 746
vaticanismo 983a
vaticanista 987
Vaticano 995
vaticinação 511
vaticinador 511, 513, 985
vaticinante 511, 985
vaticinar 121, 511
vaticinar mau fado 735
vaticínio 121, 511, 512
vatídico 511
vatricoso 846
Vau 209
vau 627, 667
vaudeville 415, 599
vaus cegos 209, 346, 667
vaza-barris 667
vazado 820
vazadouro 653
vazante 32, 36, 103, 207, 283, 348, 641
vazão 796
vazar ('esvazlar', 'fazer ou deixar sair') 53, 195, 297, 306, 314, 348, 425
vazar ('dar forma') 240, 252
vaziez 575
vazio 4, 53, 187, 236, 252, 477, 491, 499, 517, 544, 545, 575, 641, 643, 645
vazio como argumento 477
vazio de 546
Vê que estás à mão de semear! 909
veação 622
veado 274, 309, 366, 373, 374a, 412, 897, 961
veado, vozes de 412
veador 622
veador da casa régia 745
vectação 266, 270
Veda (ou Vedas) 986
vedação 261, 761
vedalhas 784, 903
vedar 261, 706, 761
vedar a entrada 55, 761
vedeta 64, 666, 668
védico 986
vedidade 986
vedor 461, 694, 746
vedro (ant.) 124
vedro 128, 232
veemência 171, 173, 574, 682, 821, 825
veemente 173, 574, 630, 821, 824, 825
veementemente 31
Vegetabilidade 365
vegetação 339, 365, 367
vegetação perene 168
Vegetal 367
vegetal 366, 367, 635, 662
vegetalino 367
vegetalizar 365
vegetante 823
vegetar 1, 359, 683, 823
vegetar a coorte dos sibaritas 954
vegetarianismo 953
vegetariano 298, 953
vegetarismo 953
vegetativo 683, 823
vegete 130, 852, 853, 897
végeto 192, 683
veia 176, 203, 205, 350, 440e, 602, 636, 698, 820
veia cômica 836
veicular (*v.*) 270, 350
Veículo (terrestre) 272
veículo 266, 531, 631, 711
veículo aéreo não tripulado 727
veículo anfíbio 727
veículo blindado 727
veículo marítimo/aéreo 273
veiga 344, 371
veio 5, 630, 636, 642
veiros 223
veja lá! 459, 669
veja! 441, 457
vela ('de embarcação') 267, 273
vela ('fonte de luz') 388, 423, ('vigília') 682
vela do joanete 210
vela maria 210
velacho (bras.) 565
velado 447, 528
velador 459
veladura ou velatura 556
vela-maria 206, 210
velamento 528
velar *('esperar', 'cuidar', 'estar atento')* 133, 441, 457, 459, 682, 825, 906, 990
velar ('cobrir', 'escurecer') 223, 421, 424, 528
velar à noite 133
velário 223
velar-se 449
velas, som de 402a
velear 637
veleidade 499, 600, 607, 608, 865
veleira (de freira) 746
veleiro (de frade) 746
veleiro 273
velejar 298
velejar no mesmo bote 709
velejar sob bandeira falsa 544
veleta 149, 607
velha 374
velha carta de marear 700
velha escola 606, 613
velha história 104
velha raposa 700
velha Serpente 978
velhacada 544, 702, 941
velhacamente & *adj.* 702
velhacão 702, 941, 949
velhacar 940, 941
velhacaria 528, 544, 545, 698, 702, 940, 945
velhacaz 702, 941, 949
velhaço 130
Velhaco 941
velhaco 544, 548, 702, 808, 940, 949
velhaco escanado/escamado 702, 941
velhada 124
velhão 130
velhaquear 702, 940, 941
velhaquesco 897, 940
velhaquete 941
Velharia 124
velhez 128
Velhice 128
velhice 110
velho 104, 124, 128, 130, 150, 158, 373, 613, 659
velho soldado 700
Velho Testamento 985
velho tonto 501
velhori (cavalo) 432, 440a
velhota 130
velhote 130
velhusca 130
velhusco 128, 130
velhustro 130
velicativo 392
velífero 273
velilho 225
velim, nolim 159, 474, 601, 604
velis et remis 267, 274
velis plenis 274
veliscar 615
velite (ant.) 726
velívago 267, 273
velívolo 267, 273, 274
velo 223, 256
veloce 274
veloce (música) 415
Velocidade 274
velocidade 111, 132, 264
velocino 83, 223
velocípede 272
velocipedia 272
velocipedismo 272
velódromo 728
velório 990
veloso 256
veloz 113, 274, 682
velozmente 132, 274, 684
veludíneo 324
veludo 255, 324, 377
veludoso 255, 324
veluti in speculum 17, 446
venábulo 632, 727
venal 350, 440e, 812, 923, 940, 943
venalidade 481, 940
venatório 622
vencedor 731
vencer 33, 142, 174, 264, 479, 615, 705, 731, 749, 775, 785, 826
vencer a iniquidade 923
vencer de fadiga 688
vencer distância 282
vencer incômodos 682
vencer na porfia 731
vencer uma dificuldade 731
vencer uma ladeira 305
vencer/estreitar distâncias 266
vencido 67, 605, 683, 725, 732, 827, 837
vencido mas não convencido 489
vencimentos 809, 810, 973
vencível 158, 624
Venda 796
venda(s) 442, 625, 783, 794, 799, 959
venda a crédito 805
venda a retalho/a varejo 796
venda pela internet 796
venda por grosso/por atacado 796
vendar os olhos 442, 528
vendaval 146, 165, 349, 735
vendável 796
vendedor 794, 796, 797
vendedor ambulante 797
vendedor com bufarinha 797
vendedouro 799
vendeiro 637, 797
vender 783, 794, 796
vender a alma ao diabo 940
vender a consciência 607, 940
vender à rasa 796
vender arrastado 815
vender às rebatinhas 796
vender bem 814
vender bulas 544
vender caro a vida 719, 722
vender gato por lebre 545
vender mel ao colmeiro 640
vender por 812
vender por bom preço 814
vender por cima do alvo 814
vender por dez réis de mel coado 815
vender por tuta e meia 815
vender siso a Catão 640
vender-se 940
vender-se caro 187
vendeta 718
vendibilidade 796
vendição 796
vendido 509
vendilhão 797, 941
vendinha 959
vendível 783, 794, 796, 812
vendola 799
venefício 907, 993
venéfico 657
venenífero 657, 663
venenífparo 657
Veneno 663
veneno 165, 619, 649, 907, 913, 949
venenosidade 663, 907
venenoso 649, 657, 663, 907
venera 550
venera 876
venerabilidade 939
venerabundo 928
veneração 928, 990
venerado 500
venerador 890
venerando 124, 128, 873, 876, 939
venerar 928
venerário 961
venerável 124, 500, 694, 873, 928, 944, 977
venéreo 897, 961
vênero 318, 897
venessecção 662
veneta 149, 503, 608, 612
veneziana 351, 422, 530
Venha cá se é capaz 715
venha cá! 286
venham! 286
Veni, vidi, vici 682, 731
vênia 309, 760, 892, 894, 902, 928
veniaga 79, 794, 819, 940
veniagar 794, 940
venial 643, 918, 946
venialidade 643, 918
Veniam petimusque damusque vicissim 918
venida 716
veniente occurrere morbo 673
venífluo 333, 348, 350
venoso 333, 348, 350, 440

venta 260, 351, (ant. = ventana) 420a
ventana 349, 420a
ventanear 349
ventanejar 349
ventania 274, 349
ventanista 792
ventapopa 731, 734
ventar 338, 349
ventarola 349
ventígeno 349
ventilação 338, 349, 461, 476
ventilado 260, 349
ventilador 312, 349, 351, 385, 465
ventilar 260, 338, 349, 351, 385, 652
ventilar um assunto 595
ventilar uma questão 461, 476
ventilativo 349
Vento 349
vento 274, 338, 601
vento contrário 706, 735
vento da desgraça 735
vento do norte 383
vento espanhol 383
vento frio 383
vento leve 349
vento marulheiro/ponteiro/repugnante 735
vento ponteiro 708, 735
vento, som de 402a
ventoinha 149, 312, 607
ventor 366
ventos adversos 649
ventos bonançosos 734
ventos de feição/de servir 734
ventos de repiquete 349
ventos favoráveis/feitos 734
ventos galernos 705, 734
ventos gerais 349
ventos mareiros/propícios/prósperos 734
ventos quentes 349
ventosa sarjada 662
ventosamente & *adj.* 349
ventosidade 297, 334, 349, 401
ventoso 338, 349, 499, 865
ventral 191
ventre 153, 191, 221, 250
ventre à terre 274
ventrecha 189, 221
ventrícola 954, 957
ventricular 191
ventrículo 191
ventriloquia 580
ventripotente 243, 440d, 868, 957
ventrudo 243, 440d, 846
ventura 152, 156, 618, 621, 665, 675, 731, 734, 827
venturar-se 675
ventureiro 156, 475, 621
venturo 121
venturoso 134, 665, 734, 827, 861
venue 183
vênula 349
Vênus 318, 845, 897
venusino 597
venustidade 845
venusto 842, 845
ver 266, 441, 484, 602
ver a morte de perto 665
ver a olhos furtados 443
ver alguém com bons olhos 865
ver as coisas com os olhos da amizade/do coração 906
ver as coisas com os olhos da fé 486
ver as coisas com os olhos da tolerância 740
ver através de um prisma 443
ver através de vidro escuro 491
ver através de vidro opaco 519
ver bem no futuro 510
ver claro 441, 480a
ver claro e pronto 510, 518
ver com ambos os olhos 441
ver com antecipação 510
ver com bons olhos 482, 602, 858, 906
ver com maus olhos 483, 859
ver com olhos apaixonados 481
ver com os olhos da inveja 483, 921
ver de palanque 444, 609a, 664
ver de que lado sopra o vento 463
ver em espírito 515
ver estrelas ao meio-dia 378, 828
ver indeferida sua petição 764
ver longe 498, 510
ver manchas no sol 868
ver nas suas verdadeiras cores 480a
ver num argueiro um cavaleiro 481
ver o céu aberto 827
ver o fundo à canastra 480a, 705
ver o futuro com muita antecipação 510
ver o jogo mal parado 859
ver o lado brilhante do quadro 836
ver o rosto a alguém 719
ver onde está o vento 698
ver os seus planos desfeitos 732
ver passar o seu aniversário 883
ver por seus olhos 441
ver por um canudo 509
ver por um óculo 509, 732
ver por um prisma ilusório as coisas de meio perfil 481
ver seus direitos postergados 925
ver tudo através de um prisma róseo 836
ver tudo com um microscópio 482
ver tudo cor-de-rosa 836, 858
ver tudo na escuridão 519
ver tudo negro 483, 837, 859
ver uma bruxa 682, 704
vera causa 153
Veracidade 543
veracidade 494, 525, 939
vera-efígie 21, 554
veranear 385, 685, 687, 689
verão 108, 382
veras 494
verascópio 445
veraz 494, 543, 939
verba 51, 505, 800
verbal 562, 564, 580, 582
verbalmente 562
verbare lapidem 158, 645, 732
verbatim 494
verbatim et litteratim 19
verbena 400
verberação 932
verberar 932, 972
verbete 51, 86, 505, 551
verbi gratia 522
verbiage 517, 573
verbiagem 517
verbo 562, 586
Verbo Divino 976
Verbo Encarnado 976
Verbo incriado 976
verborragia 573, 582, 640
verborrágico 573, 640
verborreia 517, 573, 582, 584
verborreico 640
verbosidade 573, 584
verboso 573, 582, 584
verbum ad verbum 19, 562
verbum pro verbo 494
verbum sapienti 527
verdacho 435
verdade 484, 494, 543, 976, 983a
verdade absoluta/austera 494
verdade completa/crua 494, 529
verdade honesta 494
verdade inconcussa 494, 543
verdadeincontestada/integral/intrínseca/limpa/luminosa 494, 529
verdade por base 543
verdade por fim 543
verdade por princípio 543
verdade primeiro que tudo, A 543
verdade pura/rigorosa/sincera/singela/sóbria 494
verdade verdadíssima (fam.) 494, 543
verdadeira fé 983a
verdadeira imagem 554
verdadeiramente 488, 494, 543
verdadeiro 1, 17, 42, 474, 476, 494, 543, 924, 939
verdades reveladas 987
verdasca 727, 975
verdascada 716, 972
verdascar 716, 972
Verde 435
verde 123, 129, 132, 135, 367, 435, 491, 674
verde-abacate 435
verde-água 435
verdeal 435
verdear 435
verde-bandeira 435
verdecer 435
verde-cré 435
verde-escuro 365, 435
verde-esmeralda 435
verde-gaio 435
verde-garrafa 435
verde-jade 435
verdejante 168, 367, 435
verdejar 435
verde-mar 435
verde-montanha 435
verde-negro 435
verde-seco 435
verdete 395, 435
verdizela 160, 203
verdizelos 423
verdoengo 435, 674, 730
verdor 159, 435, 699
verdoso 367, 435
verdugo 361, 739, 913, 949, 975
verdura(s) 131, 159, 339, 367, 435, 608
vere numerare flores 471
vereação 693, 966
vereador 694, 745, 965
verear 693
verecúndia 879, 881
verecundo 881
vereda 260, 302, 627, 692
veredicto 480, 490, 922, 971
verga 206, 210, 231, 324
vergalhada 716, 940, 972
vergalhar 972
vergalho 975
vergão 250, 378
vergar 158, 245, 324, 879
vergar-se 308, 319, 725, 886
vergar-se ao peso da desgraça 735
vergar-se ao prestígio da força 725
vergar-se ao sopro pestilento do vício 945
vergasta 975
vergastada 378
vergastar 932, 972
vergel 371
vergonha 821, 874, 879, 881, 960, 961
vergonhaça 879, 961
vergonhosa (planta) 822
vergonhoso 649, 874, 932, 945, 961
vergôntea 11, 51, 129, 153, 167, 367
vergueiro 975
veridicidade 543
verídico 494, 543
verificação 463, 771
verificado 474, 490
verificado com a mais escrupulosa imparcialidade 474, 494
verificar 463, 467, 478, 480a, 609
verificar com a maior minuciosidade 494
verificar por ensaios/por tentativas 463
verificar uma conta 811
verificar-se 151
verificável 470
verisificação 597
veríssimo 543
Veritas quamvis dura 543
verme 193, 366
verme que nunca morre 982
verme roedor 659, 950
vermelhaço 434
vermelhado & *u.* 434
vermelhão 434
vermelhar 434
Vermelhidão 434
vermelho 86, 434, 742
vermelho como brasa 434
vermelho e amarelo 439
vermelhusco 434
vermicida 662
vermiculado 248, 367
vermicular 248
vermiculoso 248
vermicultura 248
vermiforme 248
vermífugo 662
verminado 639
verminar 830
verminose 649
vermívoro 298
vermute 959
vernacular 560
vernaculidade 567
vernaculismo 578
vernaculista 578
vernáculo 221, 560, 567
vernal 123
vernante 367
vernier 193, 466
verniz 6, 32, 220, 223, 356, 491, 556, (fig.) 894, 937
verno 123
vero 494, 543
vero procul 544
verônica 234, 998
veros ad unguem 597
verossímil 472
verrina 481, 932, 934, 938
verrinário 932, 934
verrineiro 936
verrucária 367
verrucífero 243, 440d
verruga 250
verruga genital 655
verruga plantar 655
verrugoso 243, 440d
verruguento 243, 440d
verruma 262
verrumão 262, 701
verrumar 260, 451

versada 168
versado 490, 698, 700
versado em 490
versado em magia 980
versal 561, 591
versalete 561, 591
versalhada 597
versão 522, 532
versar 9, 270, 454, 468, 595, 597, 677
versar as folhas 538
versaria 597
versaria exótica 597
versátil 149, 605, 607
versatilidade 139, 149, 485, 607
ver-se 1, 480
ver-se à brocha 704
ver-se azul 704
ver-se em calças pardas 704
ver-se em enleio 704
ver-se em palpos de aranha 519
ver-se em terrível colisão 665
ver-se gago 475, 519, 704
ver-se grego 704
ver-se livre de 672, 757, 776
ver-se nas garras da miséria 804
ver-se/andar em pancas 704
versejador 597
versejar 597
versicolor 440
versículo 51
versificador 597
versificar 597
versífico 597
versista 597
verso 51, 235, 597
verso de arte maior 597
verso elegíaco 597
verso intercalar 597
verso leonino 597
verso menor 597
versúcia (des.) 702
versus 708
versutíloquo 544
versuto 702
vértebra 215
vertebrado 366, 440c
vertedouro 217
vertedura 640
vertente 217
verter 348
verter dinheiro por muitas bicas 818
verter doçura nos corações ulcerados 834
verter lágrimas amaríssimas 839
verter para 522
verter por muitas bicas 639
verter/derramar sentido pranto 839
vertical 212
Verticalidade 212
verticalizar 212
vértice 210, 244
vertigem 158, 206, 274, 503, 688, 825
vertiginoso 274, 312, 503
vertigo 312
verve 515, 821
Vesak 998
vesânia 503
vesânico 503
vesano 503
vesco (desus.) 298
vesgo 243, 440d, 443, 481, 923
vesguear 443, 923
vesgueiro 443
vesical 250
vesicante 384, 727
vesicar 384
vesicatório 171, 384
vesícula 249, 250, 384
vesícula biliar 440e
vesicular 191, 249, 250, 260, 440e
vesiculoso 249, 250, 260
vespa 901, 913, 936
vespeiro 667
vêsper 126, 278
Vésper 318
véspera(s) 62, 108, 116, 126, 990
véspera de Tibe 107
vesperal 126, 998
vésperas sicilianas 716
vespérias 461
véspero 126
vespertinamente & *adj.* 126
vespertino 126, 531
vessadouro 371
vessar 371
vestal 960, 996
veste talar 747
vestes 225
vestes 851
vestes canônicas ou litúrgicas 999
vestes infantis 225
vestes ridículas 853
vestes sacerdotais 225
véstia 225
vestiaria 225
vestiário 225
vestibular 62
vestíbulo 66, 181, 189, 191, 231, 418
vestido 225
vestido com elegância 851
vestido roçagante 225
vestidura 225
Vestigia nulla retrorsum 143, 282, 604a
vestígio(s) 32, 259, 449, 550, 551
vestimenta 225
vestir 223, 225, 544
vestir a alva dos condenados 972
vestir a armadura 673
vestir a lena 873
vestir a *toga virilis* 131
vestir burel 839
vestir calças 373
vestir de 428
vestir *talit* 990
vestir-se 999
vestir-se com esmero/com primor/com elegância 851
vestir-se de cores brilhantes 852
vestir-se de saco 952
vestuário 6, 225, 448
vetar 761, 764
veteranice 124
veterano 130, 541, 700, 726
veterinária 370
veterinário (pejorativo para) 701
veterinário 370, 690
veteris vestigia flammæ 505, 513
vetiver (Índia) 400
veto 761
vetor 246, 278
vetorial 278
vetustade 122, 124
vetustez 124
vetusto 122, 124, 128
véu(s) 223, 225, 421, 550, 999
véu da morte 360
véu flâmeo (ant.) 530
vexação 828, 830
vexador 907
vexame 649, 828, 830, 874, 879, 907, 929
vexaminoso 934
vexar 649, 739, 830, 879, 907
vexata questio 704, 713
vexatório 649, 739, 830, 879
vexilário 726
vexilo 550
vez 134
vezeireiro 370
vezeiro 606, 951
vezo 613, 851, 945
Vi claramente visto 441
Vi com estes olhos que a terra há de comer 441
vi et armis 686, 744
via 278, 627
via estreita 672
via férrea 627
Via Láctea 318, 423, 873
viabilidade 470, 811
viabilizar 470
viação 272, 627
viador 268, 746
viaduto 45, 627
viageiro 266, 268
viagem 264, 266, 302
viagem à lua 515
viagem espacial 267
viagem marítima 267
viagem por água ou ar 266
viagíssimo 268
viajado 266
viajador 268
viajante 266
Viajante 268
viajar 266
viajar a vapor 267
viajar de pelo a pelo 266
viajar nos espaços imaginários 515
viajar sem chapéu (pop.) 360
viajar terras 266
viajata (fam.) 266
viandar 266
viandeiro 957
viar 162
vias nasais 440e
via-sacra 828
viático 298, 637, 998
viaticum 637
viatura 272
viável 110, 470
viba 396
víbora 663, 901, 913, 949
vibordo 206
vibração 314, 402, 821, 825
vibrafone 417
vibrante 149, 314, 404, 578, 639, 824
vibrar 1, 114, 149, 276, 284, 314, 215, 402, 402a, 821, 822, 825
vibrar 114
vibrar a mesma corda 841
vibrar as cordas 416
vibrar golpe 659
vibrar golpe certeiro 698
vibrar golpe mortal 361
vibrar o golpe de montante 361
vibrar o primeiro golpe 716
vibrar raios 420
vibrar um golpe 276, 680, 715
vibrar uma corda 824
vibrátil 149, 574, 578, 822
vibratilidade 574
vibratório 149, 314
vibrissas 398
viburno 248
viçar 1, 35
vicarial 995
vicariato 985
vice(-) 634, 759
vice-almirante 745
vice-diretor 694
vicejante 168, 367
vicejar 367, 845
vice-morte 360, 376
vicenal 138
vicênio 108
vicente 366, 431
vicentino 987
vice-presidente 147
vice-real 759
vice-regência 755
vice-regente 758, 759
vice-rei 745, 755, 759
vicésimo 99
vice-versa 12, 14, 148
viciação 659
viciado 657, 945
viciamento 659
viciar 523, 649, 657, 659, 945
viciar uma conta 811
vicilino 366
vicinal 199, 627
vicinalidade 199
vício 392, 495, 649, 651, 667, 945
vício do jogo 945
vícios de linguagem 568
vícios orgânicos 583
viciosamente & *adj.* 945
viciosidade 945
vicioso 477, 659, 932, 938, 945
vicissitude 8, 149, 151, 156, 619, 704, 732, 735
vicissitudes da guerra 722
vicissitudes humanas 735
vicissitudinário 149, 151, 156
viço 159, 168, 367
vida 1, 151, 153, 574, 594, 682, 692
Vida 359
vida andeja de soldado 722
vida anedótica 594
vida animal 364
vida austera consagrada ao bem 944
vida claustral 893
vida cômoda/agradável/tranquila 827
vida contemplativa 955, 987
vida de amor livre 961
vida de arrasto 804
vida de bordel 961
vida de cão 378
vida de cão com gato 713
vida de porco 683
vida de sibarita 954
vida de sua vida 167
vida desregrada/animal 954
vida dos quartéis 722
vida em comum 709
vida eremítica/concentrada 893
vida escandalosa/desregrada 945
vida espiritual 987
vida está por um fio, A 360
vida eterna 152
vida febril 682
vida futura 359, 981
vida histórica de 594
vida íntima 630
vida intrauterina 66, 526
vida noturna 892
vida nova 614
vida pecaminosa/desregrada 945
vida pública 692
vida regalada 734, 954
vida tranquila 721
vida vegetal 365
vidar 371
vide 367
videira 367
videiro 682
videlicet 79, 522
vidência 992

vidente 441, 443, 444, 504, 513, 525, 994
vídeo 692a
videoclipe 531
videoteipe 554, 594
vidma 45
vidraçaria 799
vidraças 420a
vidrado(s) 360, 422, 429, 865
vidrar 223, 422
vidraria 691
vidrento 328, 422, 822
vidrilhos 847
vidrino 328
vidro 328, 425, 822
vidroso 160, 328, 422, 822
vidual 905
vieiro 636
viela 189, 627
vient de paraître 123
viés 217, 820
viga 215
vigamento 215, 329
viga-mestra 215
vigar 215, 329
vigararia 995
vigária 996
vigarial 147
vigário 759
vigário apostólico/capitular/da vara/do Cristo/forâneo/geral 996
vlgário de Roma/de Jesus Cristo 996
vigarista 548, 702, 792
vigência *fas et jura* 963
vigente 118, 677, 963
viger 1, 677, 924, 963
vigere memoria 505
vigésimo 99
vigésimo primeiro/segundo... etc. 99
vigia 188, 264, 420a, 444, 459, 664, 666, 668, 753, 864
vigiador 263, 753
vigiar 444, 457, 459, 507, 664, 693
vigiar os passos de alguém 459
vigieiro 370
vigil 457, 459
vigilância 457, 459, 498, 664, 682, 717, 751, 781, 864
vigilância! 668
vigilante 457, 459, 498, 864, 666, 673, 753, 772, 864
vigilante noturno 666
vigília 116, 360, 459, 507, 682, 990
vigor 131, 157, 159, 168, 171, 604, 654, 682
Vigor de expressão 574
vigorar 1, 159, 677, 755, 924, 963
vigorite 727
vigorizar 924
vigorosa figura de lutador 873
vigorosamente & *adj.* 574
vigoroso 157, 159, 476, 516, 572, 574, 654
vil 32, 621, 649, 830, 862, 874, 877, 886, 940, 945
vil metal 800
vila 189
vilanaço 819
vilanagem 819, 874, 940
vilanaz 819, 940, 945
vilancete 597
vilancico 597
vilanesco 819, 940
vilania 649, 819, 940
vilão 188, 746, 819, 877, 929, 930, 940, 949
vilão chapado 941
vilar 189
vilarinho 189
vilegiatura 266, 656, 687
vilegiaturar 385
vilegiaturista 268
vilela 189
vileta 189
vileza 874, 940, 945
vílico 745
vilificar 659, 934
vilificar-se 945
vilipendiador 932, 936
vilipendiar 483, 874, 885, 929, 930, 934
vilipêndio 874, 907, 929
vilipendioso 932, 934
vilório (dep.) 189
vilostdade 256
viloso 256
vilota 189
vilta 874, 929, 934
viltança (ant.) 874
viltar 483, 874, 929, 934
vime 324
vimíneo 324
viminoso 324
vin dihonneur 292
vináceo 959
vinagrado 397
vinagrar 397
vinagre 397, 440b, 819
vinagrento 397
vinagreta 397
vinagrinho 392
vinaigrette 400
vinário 959
vincado 258
vincar 258
vincendo 806
vincilho 324
vincituro 858
vinco 258
vinculação 9, 888
vincular 43, 45, 744, 749
vincular-se por matrimônio 903
vinculatório 43
Vínculo 45
vínculo 9, 752, 781
vínculo matrimonial/conjugal 903
vinculum matrimonii 903
vinda 121, 264, 292
vindicação 468, 937
vindicar 924, 937
vindicativo 937
víndice 919
vindiço 6, 57, 156, 292
vindicta 718
vindima 154, 371, 618, 636, 775
vindimador 371
vindimal 371
vindimar 371, 775
vindimeiro 371
vindimo 371
vindita 718, 919
vindo de 154
vindo do céu/das nuvens 508
vindouro(s) 63, 65, 121, 167
vínea 727
víneo 959
vingado & *v.* 919
vingador 919
vingança 718, 898, 900
Vingança 919
vingar 303, 305, 919, 937
vingar o empenho 923
vingar uma altura 305
vingativamente 919
vingatividade 649
vingativo 898, 901, 907, 919
vinha 371
vinha do Senhor 983a
vinhaça 959
vinháceo 959
vinhadego 371
vinhadeiro 371
vinhal 371
vinhão 959
vinhataria 371
vinhateiro 371
vinhedo 371
vinheiro 371
vinheta 558, 847
vinhetista 559
vinho 298, 959
vinho da mesma pipa 17
vinho de outra pipa 15
vinhoca (dep.) 959
vinhote 959
Vini capacissimus est 959
vinícola 371
vinicultor 371
vinicultura 371
vinífero 367
vinolência 959
vinolento 959
vintavo 99
vinte 98
vintém 32, 643, 800
vintena 98, 99, 784
vinteneiro (ant.) 722, 745
vinteno 99
vlola 417
viola caipira 417
viola d'amor (*viola d'amore*) 417
viola de doze cordas 417
viola de gamba 417
violação 83, 303, 773, 925, 927, 929
violação da lei/da disciplina 742, 964
violação da promessa 940
violáceo 437
violado & *v.* 773
violão 417
violão de 7 cordas 417
violar 614, 879, 739, 742, 773, 907, 925, 927, 929, 961, 964
violar a simetria 243
violar as mais sagradas garantias da liberdade individual 739
violar direitos 923
violar o direito de 925
Violência 173
violência 276, 649, 684, 739, 825, 900, 964
violência urbana 667
violentamente 31, 173, 744, 964
violentar 173, 300, 303, 523, 649, 744, 907, 961
violento 59, 113, 171, 173, 274, 684, 739
violento 59, 171, 173, 274, 684, 739, 825, 900
violeta 437
violete (gal.) 437
violinista 416
violino 417
violoncelista 416
violoncelo 417
vip 642, 694, 875
vipéreo 907, 934
viperino 907, 934
vir 117, 151, 292, 775
vir a alguém de casta 5
vir à balha/à baila 505, 588
vir à cachimônia 451
vir a calhar 134
vir a catrapós 274
vir à conclusão 480
vir à existência 66
vir a juízo com alguém 969
vir à luz/a furo 66, 446, 529
vir à luz da publicidade 531
vir à luz do dta 446
vir a manhã surgindo 125
vir à memória/ao pensamento 451, 505
vir à moda 613
vir a pelo 134
vir à prática 588
vir a propósito 644
vir à puxada 719
vir à razão 488
vir a saber-se 531
vir a ser 144
vir a talho de foice 134, 156, 646
vir à tona 305, 320, 529, 642
vir abaixo 306
vir ambiguæ fidei 607
vir antes 62, 116
vir ao conhecimento de 490, 527
vir ao mundo 359
vir aos ouvidos/ao conhecimento de 527
vir às boas 488, 723
vir às mãos (de) 490, 716, 783
vir chegando 152
vir com as mãos à cara 885
vir com desculpas especiosas 937
vir com rodeios 544, 573
vir com sete pedras na mão 885
vir das nuvens/do céu 508
vir de longe 124
vir de queda em queda 306
vir depois 63, 65
vir em auxílio de 707
vir em seguida 63
vir em socorro de 672
vir fora de propósito 647
vir fora de tempo 135
vir na vanguarda 62
vir perdida da baralha 506
vir por tablilha 632
vir primeiro 62
vir sem aviso prévio 508
vir tarde 135
vira (ant.) 727
viração 349
vira-casaca 607, 941
virado da bola 504
virago 159, 192, 901
virar 140, 144, 218, 959
virar a cabeça a 615
virar a cara para alguém
virar as costas 623, 930
virar casaca 607
virar de borco 218
virar de bordo 283, 607
virar de querena 217, 623
virar fumaça 732
virar o rosto para outro lado 932
virar uma nova página 140
virar-se 278
virar-se em sentido contrário 218
viravolta 146, 147, 148, 151, 218, 248, 732, 735
virente 367, 435, 648, 734
virga férrea 739, 964
virgem 20, 123, 129, 491, 678, 904, 953, 960
virgem das virgens 977
Virgem Maria 960, 977
Virgem Santíssima 977
virginal 648, 953, 960
virginalidade 946
virgindade 674, 904, 946, 953, 960
virgíneo 960
virginibus puerisque 960
virgo 550, 960
vírgula 142, 590

virgular 550, 567, 590
virgulta 324
viridar 435
viridente 168, 367, 435, 648
viril 131, 861, 1000
virilha 244
virilidade 131, 159, 373, 861
virilizante 648
virilizar as tibiezas 824
virilizar o organismo 656
viripotente 131, 159
virola 245, 247
virose 655
viroso 401, 649, 653, 657, 663
virotão 727
virote 727
virtu 850
virtual 2, 317, 470, 515, 526
virtualidade 470
virtualmente 5
virtude 5, 157, 170, 498, 618, 648, 939, 953, 960
Virtude 944
virtude especial 157
virtude primacial 922
virtudes cardeais/teologais 944
virtuosamente & *adj.* 944
virtuose 413, 416, 559
virtuosidade 416, 850
virtuoso 416, 648, 850, 939, 944, 946, 953, 960
virulência 171, 574, 649, 825, 895, 898, 900
virulento 649, 657, 663, 888, 907
vírus 655, 663, 727
vis a tergo 284
vis à vis 237
vis conservatrix 670
vis et armis 173
vis inertia 157, 172
vis inertiæ 179, 823
vis magna 156
vis medicatrix naturæ 662
vis mortua 157
vis viva 157
visagem(ns) 855, 980
visão 4, 443, 453, 515, 980
Visão 441
visão fantasmagórica 443, 860
Visão imperfeita 443
visar (a) 278, 620
visar/apor o visto em 931
visar somente os seus interesses 943
viscata munera 933
visceral 5, 221
visceralmente 5, 31
vísceras 5, 221, 653, 820
visceroso 221
visco 352, 615
viscondado 875
visconde 875, 876
viscondessa 875, 876
viscosidade 46, 352
viscoso 45, 46, 332, 352
viseira 530, 717
visgo 45, 352, 545
visguento 45, 352
visíbil (ant.) 446
visibilidade 316, 531
Visibilidade 446
visiometria 441
visionar 503, 515
visionário 4, 443, 471, 503, 504, 515, 984
visita 131, 186, 299, 892
visita aos enfermos 998
visita da saúde 360
visita de médico 111
visita de pêsames 915
visita domiciliária 461
visitador 461, 694, 890
visitar 186, 892, 894, 976
visitar amiúde 186
visitar-se com alguém 888
visiva 441
visível 220, 316, 441, 446, 448, 490, 494
visivelmente & *adj.* 446
visivo 446
vislumbrar 422, 441, 443
vislumbre 17, 32, 422, 448, 472, 490, 491, 514
viso 210, 441, 448, 472, 550
visonha 860, 980
visório 441
vispar-se 623
víspere! 932
víspora 156, 840
vista 441, 446, 453, 484, 507, 554, 556, 620
vista aguda/aquilina/penetrante/clara/arguta/esmerilhadora/escrutinadora 441
vista cansada 443
vista curta 441, 449
vista-d'olhos 441, 596
vista da saúde 668
vista de teatro 599
vista do alto 441
vistas 481, 599
vistas largas 498
visto 476, 550, 931
visto que 155, 476, 615
vistor (ant.) 461
vistoria 461
vistoriador 461
vistoriar 461
vistorizar 461
vistoso 123, 428, 829, 845, 847, 882
visual 186, 440e, 441
visualidade 440, 441, 446
visualizar 515
visualmente 441
vital 1, 359, 642
vitaliciar-se 112
vitaliciedade 112
vitalício 69, 110
vitalidade 150, 157, 159, 359, 574
vitalismo 359
vitalização 359
vitalizante 648
vitalizar 359
vitam impendere vero 939
vitando 945
vitelífero 436
vitelino 436
vitelo 129
viticomado 847
viticultor 371
viticultura 371
vitífero 367
vitiligo 655
vítima 361, 547, 735, 828, 952, 971, 975
vítima piacular 938
vitimado (por) 732, 828
vitimar 361, 649, 731
vitimário 361, 952
vitivinicultor 371
vitória 33, 272, 731
vitoriar 931
vitorioso 282, 731, 884
vitral 420a
vítrea palidez 360
vítreo 255, 328, 422, 425
vitrescibilidade 323
vítrice 731
vitrificação 323
vitrina 799
vitualha(s) 298, 637
vítulo 129
vituperador 936
vituperar 483, 932, 934
vituperativo 932
vituperável 874, 945
vitupério 483, 874, 932, 934
vituperioso 874
vituperoso 945
viúva 374
viuvar 905
viuvez 87, 905
viúvo/a 44, 87, 903, 905
viva(s) 348, 838
viva atenção 682
viva essência 630
viva! 931
vivace 415
vivacidade 298, 420, 428, 516, 578, 682, 822, 827, 836, 845
vivamente 31, 359
vivandeira 797
vivandière 797
vivar 411
vivaz 682, 822, 836, 863
vivedor 607, 943
vivedouro 110
viveirista 371
viveiro 102, 153, 168, 189, 343, 370, 636, 639, 681
viveiro de plantas 371
vivejar 734
vivência 1
vivenda 189, 692
vivente(s) 1, 357, 359, 372
viver 1, 186, 359, 873
viver à cavaleira 882
viver à discrição 683
viver à regalona 377
viver à sombra da lei 748, 963
viver à sombra de alguém 681
viver a vida que pediu a Deus 377
viver abaixo da linha da pobreza 804
viver aos dias 804
viver às sopas da caridade 804
viver com ostentação 734
viver com parcimônia 819
viver como cão com gato 713
viver como um corpo estranho 893
viver como um rei 882
viver confortavelmente 377
viver da/pela graça de Deus 683, 804
viver das mãos de Deus/da sua indústria/como Deus é servido 804
viver de 298
viver de caretas 547
viver de sua agência 804
viver de uma esperança 858
viver dias calamitosos 735
viver e deixar viver 826
viver em apuros 804
viver em boa harmonia 714
viver em boa inteligência 714
viver em comum 186
viver em grande azáfama 625
viver em mancebia 961
viver em observância 955
viver em paz 721
viver entre prazeres 377
viver fidalgamente/à larga/em mar de rosas 803
viver fora do seu século 83
viver fora do seu tempo 20
viver mal com 713
viver na intimidade 892
viver na lama/em continuadas privações 804
viver na lei divina 944, 987
viver na memória 505
viver na moleza 377
viver na obscuridade 874, 877
viver na opulência 808
viver na pindaíba 804
viver no mesmo ambiente 186
viver no sufoco 804
viver num eterno abril 377
viver num leito de rosas 377
viver num permanente maio 377
viver num reino encantado 827
viver numa bruma impenetrável de demência 503
viver numa jiga-joga 749
viver numa perene inferioridade 643
viver numa Tebaida 893
viver obcecado por uma ideia 505
viver pelo giz e guarente 690
viver segregado & *adj.* 893
viver separado & *adj.* 905
viver sob o constrangimento de tremendas aperturas 804
viver vida folgada 377, 734
viver vida regalada 377
viver vida retirada 893
viverem intimamente um com o outro 714
víveres 298, 635, 637
viverrídeo 366
viveza 428, 682
viveza de engenho 698
viveza de imaginação 496
vívido 420, 428, 516
vivificação 359
vivificante 359
vivificar 159, 359, 658
vivificativo 359
vivífico 359
vivípara 168
vivissecção 378, 907
vivo(s) 1, 171, 231, 274, 359, 372, 375, 378, 420, 428, 498, 574, 682, 698, 821, 825, 842
vivório (dep.) 838
vix medicatrix 660
Vixenu 979
vixnutismo 984
vixnutista 983a
vizindade 17
vizindário 197, 199
vizinhança(s) 17, 197, 199, 227, 890
vizinhar 199
vizinho 17, 197, 199, 890
vizir 759
voador 274, 599
voadouros 632
voadura 267
voante 274
voar 67, 106, 109, 111, 264, 267, 274, 293, 320, 498
voar de boca em boca 531, 532
voar em céu de brigadeiro 377, 831
voar muito alto 206
voar nas asas da fantasia 515, 858
voar pelos ares 173
voaria 622
vocabular 562
vocabulário 86, 518, 560, 562
vocabularista 593
vocabulista 593
vocábulo 562
vocábulo de origem recente 563
vocábulos depreciativos 586
vocábulos depreciativos para partes do corpo 440e
vocação 176, 611, 625, 820
vocal 415, 580, 692a
vocalidade 580

vocalise 415
vocalismo 415
vocalista 416
vocalização 580
vocalizar 416, 580
vocalizo 415
você 876
Você me paga! 909
Você sabe com quem está falando? 925
Você/ele não perde por esperar! 909
voce-ditesta 410
vociferação 404, 411, 580, 932
vociferante 404
vociferar 173, 411, 832
vociferar contra 932
voejar 267, 293
voejo 267, 330
voga 529, 613, 851, 873
vogal 561
vogar 320, 531, 532, 677
vogar ao sabor da corrente 315
vogue (asiát.) 273
vogue la galère 604a
volante 111, 149, 264, 267, 273, 274, 305, 312, 366, 531, 605, 607
volantim 268
volataria 622
volátil 149, 320, 334, 336, 799
volatilidade 320, 334, 336
volatilizado 336
volatilizar 67, 336
volatização 336
volatório 267, 273
vol-au-vent 298
vôlei 840
volição 600, 609, 620
volitação 267
volitante 267, 366
volitar 267
volitivo 600
volível 600, 760, 865
volta 30, 138, 145, 244, 245, 266, 277, 283, 292, 311, 629, 790, 840
volta à mocidade 660
volta a um mau estado 661
volta regular 138
Voltando à vaca fria 283
voltar 30, 136, 277, 279, 283
voltar a cara 867
voltar à carga 104, 573
voltar à estaca zero 277
voltar a face 867
voltar a ser o que era 660
voltar a si 660, 689
voltar à vaca fria 660
voltar ao estado neutro 660
voltar ao estado primitivo 660
voltar ao primitivo estado 145
voltar as armas contra 278
voltar as costas (a) 458, 867, 895, 929, 930
voltar as vistas para 625
voltar atrás 607
voltar com a palavra atrás 607, 940
voltar de cima para baixo 218
voltar de novo à vida 660
voltar de vela 279
voltar em seu proveito os males alheios 943
voltar periodicamente 138
voltar sobre si 283
voltarem para alguém todos os olhares/todas as esperanças 858
voltarete 840
voltário 607
voltar-se o feitiço contra o feiticeiro 732
voltas 258
voltas sucessivas 138
volteador 599
volteadura 311, 312, 607
volteamento 311
voltear 248, 279, 311, 312, 605, 629
voltear na maroma 599, 607
volteio 311, 312, 607, 629
volteiro 311, 605
voltejador 607
voltejar 311, 312, 605
voltejo 311
voltívolo 311, 312, 605
volúbil 607
volubilidade 149, 584, 607, 624
volume 25, 31, 192, 593
voluminoso 192
volumoso 31, 192
voluntariamente 800, 827
voluntariedade 600, 602
voluntário 488, 600, 602, 726
voluntariosidade 600
voluntarioso 481, 600, 606, 878
volúpia 377, 827, 897, 954
voluptade 961
voluptário 954a, 962
voluptatibus deditum esse 961
voluptuário 377, 954
voluptuosidade 377, 897, 954, 961
voluptuoso 377, 827, 829, 897, 954, 954a, 961
voluta 248
volutabro 377, 653
volutação 312
volutear 311
volúvel 140, 149, 584, 605, 607, 608, 624
volver 283, 481
volver as vistas para 457
volver as vistas para um passado muito longínquo 122
volver os olhos para o passado 833
Volveram-se muitos anos... 122
volver-se no pó 725, 879
volvido 122
vomição 297
vomitar 297, 527, 529, 790
vomitar brasas 932
vomitar impropérios 929
vomitar mentiras 546
vômito 297, 653
vomitório 171
Vontade 600
vontade 602, 608, 615, 620, 865
vontade de Deus 601
vontade de ferro 604
vontade do Céu 601
vontade e o arbítrio se arvoram em reguladores, A 481
vontade indomável/inquebrantável/própria 604
vontade mudável 605
voo(s) 111, 267, 274, 525
voo de um boi 471
voo descendente 310
voo do espírito 515
voo espacial 267
voos da fantasia 515
voracidade 865, 868, 957
voragem 198, 208, 260, 312, 315, 348, 449, 667
voraginoso 162, 665, 868
voraz/vorace 162, 173, 296, 865, 868, 957
vórtice 312, 348, 349, 867
vorticidade 312
vorticoso 312, 348, 349, 665
vossemecê 876
vosso 777
votação 609
votado ao abandono 624
votante 609
votar 480, 488, 609, 677, 784
votar à execração 908
votar ao desprezo/ao abandono 930
votar ao esquecimento 506
votar aversão 867
votar contra 489, 708
votar/consagrar estima 888
votar-se (a) 676, 680
votar-se a uma pobreza voluntária 955
votia mares! 870
votivo 768
voto 480, 535, 609, 768, 784, 865
voto cumulativo 609
voto secreto 609
vovente 768
vovó 166
vox et praetera nihil 4, 158, 517, 880, 884
Vox faucibus hæsit 581
vox populi 488, 531, 609
voz 402, 411, 532, 950
Voz 580
voz amiga 668
voz áspera/desafinada 581
voz boa/delicada/forte/musical 580
voz comum 488
voz corrente do boato 532
voz da consciência 926
voz de comando 550, 722
voz de comando/advertência/execução 741
voz de polichinelo 410
voz deliberativa 609
voz desagradável 583
voz do povo 588, 609
voz pública 532
voz triste e lamentosa do cão 412
vozaria 411
vozeamento 411
vozear 411, 412, 580
vozearia 59, 404, 411, 821
vozeio 411
vozeirada 402
vozeirão 404, 411
vozeiro 584, 968
vozeria 580
vozerias descompostas 713
vozerio 402, 404, 411, 580
vozes de animais 364
Vozes de animais 412
vozes de burro não chegam ao céu 499
vulcânico 382, 825
vulcanizar 384, 824
vulcano (poét.) 382
Vulcano 690
vulcão 386
vulgacho 877
vulgar 34, 78, 80, 82, 124, 136, 490, 529, 575, 613, 643, 841, 843, 852, 871
vulgaridade 517, 579, 643, 843, 852
vulgarizar 529, 531
vulgarmente & *adj.* 852
vulgarmente conhecido por 565
vulgata (p. us.) 877
vulgívago 874, 886, 940, 945, 961
vulgo 372, 877
vulgo profano 498, 877
vulgocracia 737, 877
vulnerabilidade 328, 477, 665, 822
vulneral 662, 834
vulnerante 830
vulnerar 649, 830
vulnerário 662, 834
vulnerativo 830
vulnerável 177, 328, 477, 665
vulnífico 253, 378, 727
vulnus immedicabile 67, 619
vulnus insanabile 67, 619
vulpino 366, 544, 702
vulto 1, 175, 192, 372, 642
vulto histórico 873
vultoso 31, 192
vulturino 366
vulva 440e
vurmo 333, 653
vurmoso 333, 653

W

walkie-talkie 633
warrant 741, 800
warrant 800
Washington 500
western 692a
whamola 417
whisky 959
whist 840
Whitworth 727
wiclefismo ou wycliffismo 984
wiclefista ou wycliffista 984
wind-surf 840
workaholic 682, 686

X

x 491
xá 745
xácara 594
xacoco 391, 843
xador 225
xadrez 219, 240, 752, 840
xadrezar 219
xairel 223, 225
xale 223, 225
xamã 994
xamanismo (Ásia) 992
xamanista 994
Xangô 979
xanteína 436
xantelasma 436
xanteloma 436
xantena 847
xântico 436
xantina 428
Xantipo 901
xanto (ant.) 436, 847
xantocromia 436
xantoma 436
xantopsia 436
xantóptero 366
xantorrizo 367
xantose 436
xantospermo 367
xará 520, 564
xara 284, 378, 727
xarapim 564
xareta 545, 717
xaréu (prov.) 383
Xariá 985
xaroco (Port.) 382, 383
xaropada 497, 517, 841, 843
xaropar 662
xarope 352, 396, 662
xaroposo 352, 396, 843
xastre (ant.) 225
xátula 191
xauter 268, 280, 524, 527
xavecar (gír.) 902
xaveco (gír.) 897
xaxado 840
xeita 983a
xenagia 726
xendengue 243
xenelasia 761, 911
xenófilo 910
xenofobia 911
xenofobismo 911
xenófobo 911
xenogênese 161
xenomania 910
xepa 815

xeque 745
xeque-mate 731, 732
xequerê 417
xereta 886
xerifado 965
xerife 745, 875
xerife/xarife 876
xerofagia 956
xerófago 956
xerófito 340, 367
xerografia 340, 342
xerox 21
xeta (bras.) 902
xéu 877
xexé 857
xiba (bras.) 840, 961
xibante 851
xícara 191, 252
xicarar-se 959
xifópago (fig.) 888
xiita 983a
xila 244
xilindró (gír.) 752
xilocarpo 367
xilófago 366
xilofone
xilofória (hebreus) 990
xilóforo 996
xiloglifia 558
xilóglifo 559
xilografar 558
xilografia 558
xilográfico 558
xilógrafo 559
xilogravura 556
xilólatra 991
xilolatria 991
xingamento 929
xingar 929, 932
xintó/xintoísmo 984
xintoísta 984
xípeto 288
xipofagia 88, 89
xipófago 89
xisto 204
xistocarpo 367
xistoso 204
xixica 784
xô! 930
xucro 674
xumberga (reg.) 959
xumbergar 959
xumbregado 959
xurumbambos 643

Y
y 491
yen 800
yin e yang 89

Z
z 491
zabaneira 962
zabelê 366
zabumba 417
zabumbar 404, 416
zaco 996
zadona (ant.) 750
zagaia/azagaia 727
zagal 129, 370
zagalejo 370
zagunchada 378, 856, 932
zagunchar 378, 716, 932, 972
zaguncho 727, 975
zãibo 443
zâimbo 243
zaino 440a
zambaio 443
zamboa 501
zambra (ant.) 840
zambro 243, 440d
Zamiel 978
zampar 298, 957
zampronha
zanaga 443
zanga 713, 828, 841, 867, 900
zangadamente 31, 900
zangadiço 901
zangado 832, 900, 901
zangalhão 192, 243
zangalho 192, 243
zângano 701, 792, 797
zangão 683, 701
zangar(-se) 832, 891, 900
zangaralhão 192, 243
zangaralhar 414
zangarrear (dep.) 412, 416
zanguizarra 411, 414
zangurriana (dep.) 415, 959
zanolho 443
zanzão 407
zanzar 683
zarabatana 727
zarandalha 643
zaranza 458, 460, 501, 682, 701
zaranzar 683
zarcão 434
zarco 440a, 440d
zarelhar 682
zarelho 57, 682
zarolho 243, 443
zarpar 267, 293
zarra 332
zarro 959
zarzuela 415, 597, 599
zazo (Japão) 996
zê 67
zé-cuecas 501, 645, 877
zé da véstia 372, 877
zé dos anzóis 372, 877
zebedeu 877
zebra 412, 440
zebrado 440
zebral 412, 440
zebrar 440
zebrário 412, 440
zebroide 412, 440
zebrum 366, 431, 440a
zebu 366
zé faz formas 877
zéfiro 349
zé-godes 877
zegoniar 934
zeimão (reg.) 645, 877
zelação 423
zelador da boa linguagem 578
zelar 459, 693, 920
zelar de 459
zelar pelos interesses da coletividade 910
zelar por 459
zelo(s) 459, 485, 682, 686, 772, 821, 865, 920, 926, 939
zelo da reputação própria 939
zeloso 459, 682, 821, 825, 865, 920, 926, 939
zeloso de suas prerrogativas 737
zelote 606, 711
zelotipia 503, 920, 921
zen 721, 826
zen-budismo 998
Zenda-vesta 986
Zende 986
zendicismo 984, 986
zenha 330
zé-ninguém 877
zenir 402a
zenital 210
zênite 33, 125, 210
zeófago 298, 366
zepelim 273, 726
zé-povinho 877
zé-povo 877
zé-prequeté 877
zé-quitólis 877
zerê (bras.) 443
zeribando 975
zero 4, 100a, 643
Zero 101
zero à esquerda 645, 877
zesto 220
zetacismo 579, 583
zetética 461
zetético 461
zeugma 521, 567
Zeus 979
zichar 348
zicho 348
zigócero 440c
zigodáctilo 440c
zigue-zague 248, 279, 605, 629
ziguezagueado 629
ziguezaguear 244, 248, 279, 311, 315, 605
zigue-zigue 407, 840
zigurate 206
zimbório 206, 250
zimbrar 402a, 972
zimbro 339
zimótico 655
zina 68, 210, 382
zina/coração/plenitude/pino do inverno 383
zincar 223
zincografar 558
zincografia 558
zincógrafo 559
zingamocho 210, 338
zingarear 683
zíngaro 268
zingrar 856, 930
zinguerrear 410
zinho 32, 193, 897, 899, 902
zinir 402a, 409, 412
zinzinular *(andorinha)* 412
zique-zique 412
zircônia 847
zizaneiro 532
zizaniar 532
ziziar 412
zoada 402, 404, 405, 407, 411
zoante 561
zoantropia 503
zoantropo 503, 504
zoar 402a, 404, 412
zodíaco 230, 318, 873
zoeira 402, 404, 411
zoilo (dep.) 461, 480, 701, 936
Zoilo 481
zoina 499, 503
zoipeira 653
zoísmo 368
Zollverein 769
zomba zombando 842
zombador 988
zombar (de) 460, 842, 856, 929
zombar dos mais rijos golpes 323
zombaria 840, 856, 929, 988
zomba-zombando 856
zombeirão 856
zombetear 842, 856
zombeteiro 842, 844, 856
zombo 41
zona 51, 181, 204, 230, 247,
zona fria 383
zona proibida 726
zonado 440
zoncho 633
zontró 633
zonzo 499
zoobia 357, 359
zoóbio 366, 440c
zoobiologia 357
zooematina 428, 434
zooética 368
zoofitário 412
zoofítico 366
zoófitos 412
zoofobia 370
zoóforo 210
zoogenia 368
zoogeografia 368
zoografar 368
zoografia 368
zoógrafo 368
zooiatra 370
zoolatria 370, 984, 991
zoolatrologia 370
zoologia 357
Zoologia 368
zoológico 368
zoologista 368
zoomania 368, 370
zoomorfia 368
zoomorfismo 368, 984
zoomorfose 368
zoonomia 368
zoonômico & *subst.* 368
zoonomista 368
zootaxia 368
zootecnia 368
zootécnico 370
zootomia 368
zopo 130, 655, 683
zorate/zorato 503, 504
zornão 962
zornar 412
zoroástrico 986, 991
zoroastrismo 986, 991
zoroastrista/zoroastriano 984, 986
Zoroastro 986
zorra 272, 411, 702
zorreiro 683
Zorro e Tonto 890
zóster 230, 247
zote 501
zoupeiro 128, 275, 655, 683
zoura 299
zourar 297
zuavos 726
zuído 405, 407
zuidouro 407
zuir 407
zumba! 306
zumbaia 886, 933
zumbaiar 933
zumbaiar o corpo 933
zumbaieiro 886, 935
zumbar 407, 412
Zumbi 742
zumbi 860
zumbido 405, 407, 409, 412
zumbir 405, 407, 409, 412
zumbrar 324
zumbrir-se 725, 879
zum-zum 405, 407, 412, 532, 907
zunideira 407
zunido 404, 407, 412
zunir 274, 402a, 404, 407, 409, 410, 412
zunzunar 405, 407, 412, 531, 532
zupar 716, 972
zura 819
zurbada 276
zureta 504
zurrapa 959
zurrar 412, 580
zurraria 412
zurre! 908
zurro 412
zurzidela 972
zurzidor & *v.* 975
zurzir 716, 972
zwinglianismo 984
zwingliano 984

DIRETOR EDITORIAL
Carlos Augusto Lacerda

EDITOR
Paulo Geiger

PRODUÇÃO
Ilustrarte Design e Produção Editorial
Sonia Hey

REVISÃO
Eduardo Carneiro Monteiro
Fatima Amendoeira Maciel
Michele Mitie Sudoh

DIAGRAMAÇÃO E CAPA
Ilustrarte Design e Produção Editorial

Este livro foi impresso em São Paulo, em junho de 2010, pela
RR Donnelley Gráfica e Editora para a Lexikon Editora.
A fonte usada no miolo é a Nimrod, em corpo 8/9.
O papel do miolo é offset $50g/m^2$ e o da capa é cartão $250g/m^2$.

Evanildo Bechara

Moderna Gramática Portuguesa

37ª edição atualizada pelo novo Acordo Ortográfico

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.club*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

EVANILDO BECHARA

Professor Titular e Emérito da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
e da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Membro da Academia Brasileira de Letras
e da Academia Brasileira de Filologia

Representante brasileiro do
novo Acordo Ortográfico

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

37.ª Edição
Revista, ampliada e atualizada
conforme o novo Acordo Ortográfico

EDITORA NOVA FRONTEIRA

EDITORA LUCERNA

Rio de Janeiro, 2009

Copyright © 2006 by Evanildo Bechara

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 8313
http://www.novafronteira.com.br
e-mail: sac@novafronteira.com.br

CONVERSÃO PARA EBOOK
Singular Digital | Mariana Mello e Souza

CIP-Brasil. Catalogação na fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

B354m Bechara, Evanildo, 1928-
Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.

ISBN 978-85-209-3049-6

1. Língua portuguesa – Gramática. I. Título.

CDD 469.5
CDU 811.134.3’36

À memória de

M. Said Ali,
mestre e amigo

Aos mestres e amigos

Eugenio Coseriu
José G. Herculano de Carvalho
J. Mattoso Câmara Jr.
a cujas lições fui colher o que de
melhor existe nesta nova versão

Prefácio da 37.ª edição

Entregamos aos colegas de magistério, aos alunos e ao público estudioso de língua portuguesa esta edição, revista, ampliada e atualizada, levado que estamos pelos mesmos propósitos que nos fizeram, em 1961, trazer à luz a *Moderna Gramática Portuguesa*.

Amadurecido pela leitura atenta dos teóricos da linguagem, da produção acadêmica universitária, das críticas e sugestões gentilmente formuladas por companheiros da mesma seara e da leitura demorada de nossos melhores escritores, verá facilmente o leitor que se trata aqui de um novo livro.

Dificilmente haverá seção da *Moderna Gramática Portuguesa* que não tenha passado por uma consciente atualização e enriquecimento: atualização no plano teórico da descrição do idioma, e enriquecimento por trazer à discussão e à orientação normativa a maior soma possível de fatos gramaticais levantados pelos melhores estudiosos da língua portuguesa, dentro e fora do país, entre os quais cabe menção honrosa a Mário Barreto e Epifânio Dias.

É de toda justiça – e por isso esta edição é a eles dedicada – lembrar aqui, em primeiro lugar, nosso inesquecível mestre e amigo M. Said Ali, e, não menos presentes, este teórico profundo e admirável que é Eugenio Coseriu, ao lado de seu ilustre colega de reflexão linguística, que é J. G. Herculano de Carvalho, e do nosso primeiro linguista J. Mattoso Câmara Jr., guia seguro desde o lançamento inicial da *Moderna Gramática Portuguesa*.

O arcabouço teórico desta obra poderia bem orientar-se por outros modelos válidos, seguidos pelos nossos melhores linguistas em atuação nos centros universitários brasileiros. A orientação aqui adotada resulta da nossa convicção de que ela também pode oferecer elementos de efetiva operacionalização para uma proposta de reformulação da teoria gramatical entre nós, especialmente quando aplicada a uma obra da natureza desta *Moderna Gramática Portuguesa*, que alia a preocupação de uma científica descrição sincrônica a uma visão sadia da gramática normativa, libertada do ranço do antigo *magister dixit* e sem baralhar os objetivos das duas disciplinas.

Acreditamos que, neste sentido, os colegas de magistério e pesquisa encontrarão úteis sugestões ou temas de reflexão para uma proposta de melhoria da vigente nomenclatura gramatical em nossos compêndios escolares.

Estivemos também atentos à produção de textos gramaticais destinados a outras línguas, especialmente às românicas, e aí vale ressaltar o contributo dos espanhóis, dos franceses e dos italianos. Desejamos sintetizar nossa homenagem a esses colegas na figura excelsa de Emílio Alarcos Llorach, recentemente falecido.

Temos consciência de que ainda há muito que acrescentar e rever, e para tanto convocamos a ajuda dos colegas que neste sentido desejarem pronunciar-se.

Dar-nos-emos por bem pago se o leitor benévolo continuar encontrando nestas páginas os fundamentos que alicercem seu interesse e conhecimento reflexivo da língua portuguesa, traço que é da nacionalidade e elo fraterno da lusofonia.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1999

Evanildo Bechara

Prefácio da 1.ª edição (1961)

Ao escrever esta *Moderna Gramática Portuguesa*, foi nosso intuito levar ao magistério brasileiro, num compêndio escolar escrito em estilo simples, o resultado dos progressos que os modernos estudos de linguagem alcançaram no estrangeiro e em nosso país. Não se rompe de vez com uma tradição secular: isto explica por que esta *Moderna Gramática* traz uma disposição da matéria mais ou menos conforme o modelo clássico. A nossa preocupação não residiu aí, mas na doutrina. Encontrarão os colegas de magistério, os alunos e quantos se interessam pelo ensino e aprendizado do idioma um tratamento novo para muitos assuntos importantes que não poderiam continuar a ser encarados pelos prismas por que a tradição os apresentava. Com a humildade necessária a tais empresas, sabemos que as pessoas competentes poderão facilmente verificar que fizemos uma revisão em quase todos os assuntos de que se compõe este livro, e muitos dos quais encontraram aqui um desenvolvimento ainda não conhecido em trabalho congênere. Por outro lado, a esta altura do progresso que a matéria tem tido, não poderíamos escrever esta *Moderna Gramática* sem umas noções, ainda que breves, sobre fonêmica e estilística. Isto nos permitiu, na última, tratar da *análise literária*, que entre nós passa às vezes confundida com *análise estilística*; ressaltamos os objetivos desta e convidamos os nossos colegas de disciplina a que dela se sirvam num dos escopos supremos de sua missão: educar o sentimento estético do aluno. Na parte relativa à estruturação dos vocábulos e sua formação, pretendemos trazer para a gramática portuguesa os excelentes estudos que a linguística americana tem feito sobre tão importante capítulo. Seguimos a Nomenclatura Gramatical Brasileira. Os termos que aqui se encontrarem e lá faltam não se explicarão por discordância ou desrespeito; é que a NGB não tratou de todos os assuntos aqui ventilados.

A orientação científica por que se norteia esta nossa *Moderna Gramática* não seria possível sem a lição dos mestres (seria ocioso citá-los) que, dentro e fora do Brasil, tanto têm feito pelo desenvolvimento da disciplina. Devemos-lhe o que de melhor os leitores encontrarem neste livro, e a eles, em cada citação, prestamos sincera homenagem. Elegemos, entre eles, um dos mais ilustres para dedicar-lhe o nosso trabalho de hoje, aquele que para nós é tão caro pelo muito que contribuiu para nossa formação linguística: M. Said Ali. No ano em que seus discípulos e admiradores comemoram o 1.º centenário de seu nascimento, não poderíamos deixar de levar ao mestre e amigo o testemunho de nossa profunda amizade e gratidão.

Evanildo Bechara

Introdução

BREVE HISTÓRIA EXTERNA DA LÍNGUA PORTUGUESA

> "As armas e padrões portugueses postos em África e em Ásia e em tantas mil ilhas fora da repartiçam das três partes da terra, materiaes sam, e pode-as o tempo gastar: peró nã gastará doutrina, costumes, linguagem, que os portugueses nestas terras leixarem."
>
> (João de Barros, *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem*)

A língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado à Península Ibérica pela expansão do império romano, no início do séc. III a.C., particularmente no processo de romanização dos povos do oeste e noroeste (lusitanos e galaicos), processo que encontrou tenaz resistência dos habitantes originários dessas regiões.

Depois do processo de romanização, sofreu a Península a invasão dos bárbaros germânicos, em diversos momentos e com diversidade de influências, que muito contribuíram para a fragmentação linguística da Hispânia: em 409 foi a vez dos alanos, vândalos e suevos; em 416, dos visigodos. Deste contacto encontramos como resultado a visível influência germânica, especialmente dos visigodos, no léxico e na onomástica.

No século VIII, em 711, voltou a Península a ser invadida pelos árabes, consumando a série de fatores externos que viriam a explicar a diferenciação linguística do português no mosaico dialetal que hoje conhecemos; apesar do largo contributo na cultura e na língua – especialmente no léxico –, a permanência muçulmana não teve força suficiente para apagar as indeléveis marcas de romanidade das línguas peninsulares.

O longo movimento de Reconquista anti-islâmico, começado já em 718, prolongou-se por séculos. Já no século X este processo tinha favorecido o nascimento de núcleos cristãos na parte norte e noroeste da Península, lançando os fundamentos de uma divisão linguística bem próxima da divisão administrativa: 1– Condado da Galiza (galego-português); 2– Reino de Leão e das Astúrias (ásturo-leonês); 3– Condado de Castela (castelhano); 4– Reino de Navarra (basco e navarro-aragonês); 5– Reino de Aragão e Condado de Barcelos (catalão).

Em 1095, Afonso VI concede autonomia à Província Portucalense, e, em 1139, Afonso Henriques se proclama o primeiro rei de Portugal.

Foi este falar comum à Galiza e ao território portucalense que o processo de Reconquista propagou em direção ao sul, sobrepondo-se aos dialetos moçárabes aí correntes. Já com a ajuda de cruzados ingleses, alemães, franceses e flamengos, e sob a bandeira portuguesa prossegue a reconquista de novas cidades do sul, tomadas aos muçulmanos: Santarém, em março de 1147 e Lisboa, em outubro do mesmo ano. Até o séc. XV, segundo Orlando Ribeiro, o Minho ainda não constituía limite linguístico entre o galego e o português.

O português, na sua feição originária galega, surgirá entre os séculos IX-XII, mas seus primeiros documentos datados só aparecerão no século XIII: o *Testamento de Afonso II* e a *Notícia de torto*. Curiosamente, a denominação “língua portuguesa” para substituir os antigos títulos “romance” (“romanço”), “linguagem”, só passa a correr durante os escritores da Casa de Avis, com D. João I. Foi D. Dinis que oficializou o português como língua veicular dos documentos administrativos, substituindo o latim.

Entre os séculos XV e XVI, Portugal ocupa lugar de relevo no ciclo das grandes navegações, e a língua, “companheira do império”, se espraia pelas regiões incógnitas, indo até o fim do mundo, e, na voz do Poeta, “se mais mundo houvera lá chegara” (*Os Lusíadas*, VII, 14).

Depois da expansão interna que, literária e culturalmente, exerce ação unificadora na diversidade dos falares regionais, mas que não elimina de todo essas diferenças refletidas nos dialetos, o português se arroja, na palavra de indômitos marinheiros, pelos mares nunca d‘antes navegados, a fim de ser o porta-voz da fé e do império. São passos dessa gigantesca expansão colonial e religiosa, cujos efeitos, além da abertura dos mares, especialmente o Atlântico e o Índico, foram, segundo afirmação de Humboldt, uma duplicação do globo terrestre.

1415 – expedição a Ceuta sob o comando do próprio Rei
1425-1439 – Madeira e Açores
1444 – Cabo Verde, com início de povoamento em 1462
1446 – Guiné
1483-1486 – Angola (primeiros contatos) e colonização de S. Tomé e Príncipe
1498 – Vasco da Gama chega à Índia e passa por Moçambique
1500 – Brasil
1511 – Malaca e Malucas
1512 – Saião e Bornéu
1515 – Ormuz
1518 – Colombo
1536 – Damão
1547 – Macau
além das ilhas de Samatra, Java e Timor.

Tomado o séc. XIII como início da fase a que Leite de Vasconcelos chamou *português histórico*, isto é, documentado historicamente, podemos dividi-lo em períodos linguísticos, cujas delimitações não conseguem, entre os estudiosos, concordância unânime. A dificuldade de consenso advém de vários fatores: o terem as propostas fundamento em textos escritos que, como sabemos, mascaram a realidade e as mudanças linguísticas; o não terem os fenômenos sua data de nascimento e morte; e, finalmente, constitui elemento perturbador nesta ordem de estudos a influência de fatores estético-literários que, conforme sua orientação conservadora ou progressista, atrasa ou acelera determinadas tendências linguísticas. Foi o que aconteceu com o chamado latim literário sob a influência grega; com o português europeu sob o influxo do Humanismo e Renascimento, e com o português do Brasil, sob a ação iconoclasta inicial do Modernismo.

Adotaremos aqui a seguinte proposta, incluindo na primeira fase a realidade galego-portuguesa:

a) *português arcaico*: séc. XIII ao final do XIV

b) *português arcaico médio*: 1.ª metade do séc. XV à 1.ª metade do séc. XVI

c) *português moderno*: 2.ª metade do séc. XVI ao final do XVII (podendo-se estender aos inícios do séc. XVIII)

d) *português contemporâneo*: séc. XVIII aos nossos dias

Ao primeiro período pertencem, além dos textos administrativos de leis, forais e ordenações, a poesia palaciana encerrada nos Cancioneiros medievais (Ajuda, Vaticana e Biblioteca Nacional, antigo Colocci Brancuti), as *Cantigas de Santa Maria*, algumas vidas de santos (Barlaão e Josafá, S. Aleixo, etc., traduções, em geral, de textos latinos, que chegaram até nós, quase sempre, em cópias mais modernas), o *Livro das Aves*, o *Fabulário de Esopo*, a *Demanda do Santo Graal*, *Corte Imperial*, entre muitas.

Ao segundo período pertencem o *Livro da Montaria*, de D. João I, *Leal Conselheiro* e *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar toda Sela* de D. Duarte, as crônicas de Fernão Lopes (*D. João I*, *D. Pedro*, *D. Fernando*), de Zurara (*Crônica dos Feitos da Guiné*, *Crônica da Tomada de Ceuta*), a *Crônica dos Frades Menores*, as crônicas de Rui Pina, entre muitas outras obras.

Ao terceiro período pertencem as obras históricas de João de Barros, Diogo do Couto, Fernão Lopes de Castanheda, Damião de Góis, Gaspar Correia, o *Palmeirim de Inglaterra* de Francisco de Morais, a *Etiópia Oriental* de Frei João dos Santos, a obra literária de Sá de Miranda e o teatro clássico de Antônio Ferreira, a prosa mística da *Imagem da Vida Cristã* de Heitor Pinto, os *Diálogos* de Amador Arrais, os *Trabalhos de Jesus* de Tomé de Jesus e a *Consolação às Tribulações de Israel*, de Samuel Usque, a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, Pero Magalhães de Gandavo, mas a todos excede Luís de Camões que, não sendo "propriamente o criador do português moderno (...), libertou-o de alguns arcaísmos e foi um artista consumado e sem rival em burilar a frase portuguesa, descobrindo e aproveitando todos os recursos de que dispunha o idioma para representar as ideias de modo elegante, enérgico e expressivo. Reconhecida a superioridade da linguagem camoniana, a sua influência fez-se sentir na literatura de então em diante até os nossos dias" [SA.2, 4].

Com muita razão, concede Said Ali, do ponto de vista linguístico, um lugar à parte na literatura quinhentista às comédias, autos e farsas do chamado teatro de medida velha que tem em Gil Vicente seu principal representante, produções de grande importância para o conhecimento da variedade coloquial e popular da época. Pertencem a este gênero especial os *Autos* de Antônio Prestes, de Chiado, de Jerônimo Ribeiro, a *Eufrosina* e *Ulissipo* de Jorge Ferreira de Vasconcelos, sobrelevando-se a todos eles as obras deste genial pintor da sociedade e dos costumes do séc. XVI em Portugal, que foi Gil Vicente.

No séc. XVII assistimos ao aperfeiçoamento da prosa artística com Frei Luís de Sousa, cuja linguagem representa uma fase de transição entre os dois momentos do português moderno. É o período em que ressaltam os *Sermões* do Padre Antônio Vieira, os *Apólogos Dialogais* de Francisco Manuel de Melo, a prosa religiosa do Padre Manuel Bernardes, os quadros bucólicos de *Corte na Aldeia* de Rodrigues Lobo, além dos representantes da historiografia de Alcobaça.

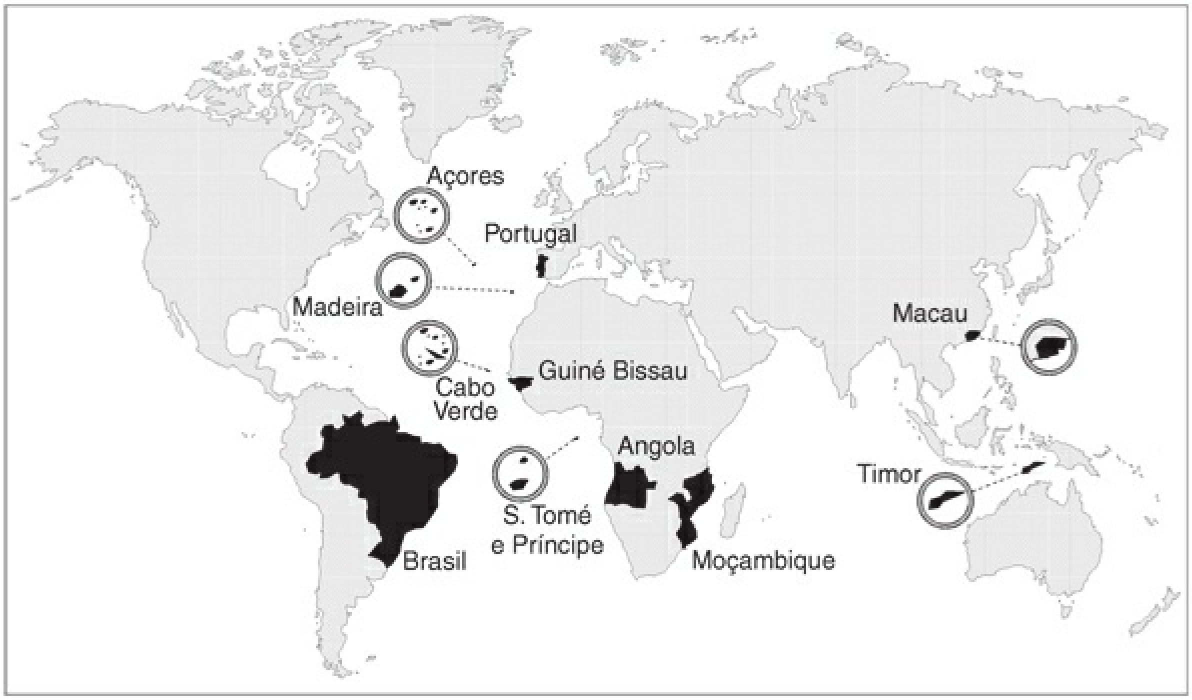

Fig. 1 – O Mundo da Lusofonia

O século XVIII não é só o século das academias literárias, mas de todo um esforço na renovação da cultura e da instrução pública, sob o influxo dos ideais do neoclassicismo francês, que culminou na reforma pombalina da Universidade, em 1772. Assiste-se a um reflorescimento da poesia com Pedro Antônio Correia Garção, Antônio Dinis da Cruz e Silva, Filinto Elísio, Tomás Antônio Gonzaga e os poetas árcades brasileiros, e Barbosa du Bocage.

Do ponto de vista linguístico, o português contemporâneo, fixado no decorrer do séc. XVIII, chega ao século seguinte sob o influxo de novas ideias estéticas, mas sem sofrer mudanças no sistema gramatical que lhe garantam, neste sentido, nova feição e nova fase histórica.

Os escritores dos séculos XIX e XX de todos os quadrantes da Lusofonia souberam garantir este patrimônio linguístico herdado de tanta tradição literária.

Em Portugal, no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, a língua portuguesa, patrimônio cultural de todas estas nações, tem sido, e esperamos seja por muito tempo, expressão da sensibilidade e da razão, do sonho e das grandes realizações.

Patrimônio de todos e elo fraterno da Lusofonia de cerca de 200 milhões de falantes espalhados por todos os continentes, continuemos a formular os votos de Antônio Ferreira, no séc. XVI:

Floresça, fale, cante, ouça-se e viva
A portuguesa língua, e já onde for,
Senhora vá de si, soberba e altiva!

TEORIA GRAMATICAL

A) Linguagem: suas dimensões universais

“dizer as coisas como são”
Platão

1 – LINGUAGEM

Entende-se por *linguagem* qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência.

A linguagem se realiza historicamente mediante sistemas de isoglossas comprovados numa comunidade de falantes, conhecidos com o nome de *línguas*, como veremos adiante.

Tal conceituação envolve as noções preliminares do que seja *sistema*, *signo*, *símbolo* e *intercomunicação social.*

Sistema é todo conjunto de unidades, concretas ou abstratas, reais ou imaginárias, que se encontram organizadas e que se ordenam para a realização de certa ou de certas finalidades [HCv.1, 264].

Entende-se por *signo* ou *sinal* a unidade, concreta ou abstrata, real ou imaginária, que, uma vez conhecida, leva ao conhecimento de algo diferente dele mesmo: as nuvens negras e densas no céu *manifestam* ou são o *sinal* de chuva iminente; o *-s* final em *livros* é o signo ou sinal de pluralizador, assim como em *cantas* é o signo de 2.ª pessoa do singular. Por isso mesmo se diz que tais unidades são *simbólicas*, já que se entende em geral por *símbolo* aquilo que, por convenção, manifesta ou leva ao conhecimento de outra coisa, a qual substitui. Assim, o cordeiro é o “símbolo” da mansidão; o macaco, da astúcia. No que toca estritamente à linguagem humana, pois só ela é a linguagem objeto da *Linguística*, os signos linguísticos diferem dos símbolos porque estes não constituem necessariamente sistema e podem sozinhos e sem nenhuma oposição “simbolizar”. A oposição é um princípio fundamental para a determinação da existência dos signos linguísticos, como veremos adiante.

Por fim, *intercomunicação social*, porque a linguagem é sempre um estar no mundo com os outros, não como um indivíduo particular, mas como parte do todo social, de uma comunidade.

2 – DIMENSÕES UNIVERSAIS DA LINGUAGEM

A linguagem, entendida como atividade humana de falar, apresenta cinco dimensões universais: *criatividade* (ou enérgeia), *materialidade*, *semanticidade*, *alteridade* e *historicidade.*

Criatividade, porque a linguagem, forma de cultura que é, se manifesta como atividade livre e criadora, ou “do espírito”, isto é, como algo que vai mais além do aprendido, que não simplesmente repete o que já foi produzido.

Materialidade, porque a linguagem é, primeiramente, uma atividade condicionada fisiológica e psiquicamente, pois implica, em relação ao falante, a capacidade de utilizar os órgãos de fonação, produzindo signos fonéticos articulados (fonemas, grafemas, quando representados na escrita, etc.) com que estabelece diferenças de significado (por exemplo, *P*ala, *V*ala, *M*ala, *T*ala, *R*ala, etc.); enquanto em relação ao ouvinte, implica a capacidade de perceber tais fonemas e interpretar o percebido como referência ao conteúdo configurado pelo falante mediante os signos fonéticos articulados. É o nível biológico da linguagem.

Semanticidade, porque a cada forma corresponde um conteúdo significativo, já que na linguagem tudo significa, tudo é semântico.

Alteridade, porque o significar é originariamente e sempre um "ser com outros", próprio da natureza político-social do homem, de indivíduos que são homens juntos a outros e, por exemplo, como falantes e ouvintes, são sempre cofalantes e coouvintes.

Historicidade, porque a linguagem se apresenta sempre sob a forma de *língua*, isto é, de tradição linguística de uma comunidade histórica. Não existe *língua* desacompanhada de sua referência histórica: só há *língua portuguesa*, *língua francesa*, *língua inglesa*, *língua espanhola*, *língua latina*, etc.

Geralmente se ouve que a língua é imposta ao homem, porque este é obrigado a dizer que determinado objeto conhecido por sua comunidade como livro é *livro*, e não *lápis* ou *mesa*. Tal fato não constitui uma limitação ou negação da liberdade do falante; é sim a dimensão histórica da linguagem, que coincide com a própria historicidade do homem. Trata-se de uma obrigação aceita livremente, e não de uma imposição. Este é o significado original da palavra latina *obligatio* [ECs.8, 216]. A língua não é "imposta" ao homem; este "dispõe" dela para manifestar sua liberdade expressiva. As atividades livres implicam um próprio "dever ser", isto é, uma série de normas intrínsecas.

Destas cinco dimensões, a criatividade e a materialidade são universais de todas as formas da cultura, pois são todas atividades criadoras que se realizam no mundo de forma material, sem o que não poderiam existir nem passar ao conhecimento dos outros membros da comunidade. A semanticidade é a "*differentia specifica*" da linguagem em relação às outras formas de cultura. A alteridade é o traço distintivo do significar linguístico em relação aos outros tipos de "conteúdo" das formas de expressão e é, por sua vez, fundamento da historicidade da linguagem [ECs.8, 15-16].

Por fim, há de se levar em conta, na capacidade geral de expressão, a execução de atividades que acompanham e às vezes até a substituem, já que não falamos só com as unidades linguísticas, com a língua concreta. Estas são formas de expressão extralinguísticas, tais como a mímica, a entonação, o ritmo, as pausas e silêncios, os gestos, os recursos gráficos e outros. O emprego da maiúscula serve para estabelecer antíteses entre o verdadeiro e bom e o menos bom e verdadeiro, quando dizemos:

Ele é um *Professor* com *P* maiúsculo, ou a referência à forma gráfica distingue homônimos, como em:

> Chegamos na *hora h*.

Há momentos em que expressões só são inteligíveis se acompanhadas de determinado gesto:

> "Um anjo, meu pateta, um anjo sem asas. Imagina uma moça assim, *desta altura*, viva como um azougue, e uns olhos..." [MA.1, 92].

À mímica corporal junte-se a vocal, a entoação especial com que se proferem certas palavras ou frases inteiras, que o escritor procura reavivar na escrita com a utilização de variados recursos gráficos:

> "Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. *De-fi-ni-ti-va*! repetiu, batendo as sílabas com o dedo" [MA.1, 88].
>
> "Os dois garotos, porém, esperneiam com a mudança de mãe: – Mentira!... *Mentiiiira!... Mentiiiiiiiiiiira!* – berra cada um para seu lado" [HC.1, 32].

3 – ATOS LINGUÍSTICOS

A linguagem humana articulada se realiza de maneira concreta por meio de formas específicas chamadas *atos linguísticos*, que se organizam em *sistemas de isoglossas* (*isos* = igual; *glossa* = língua) denominados tradicionalmente *línguas*. Embora o ato linguístico, por sua natureza, seja individual, está vinculado indissoluvelmente a outro indivíduo pela natureza finalística da linguagem, que é sempre um falar com os outros, consoante a dimensão *alteridade*, a que aludimos anteriormente.

Só de modo ideal se pensa em linguagem como um só sistema de signos; na realidade, há na linguagem diversos sistemas de signos – isto é, de línguas –, diversidade que varia entre países, entre comunidades sociais ou outros grupos de falantes.

A realidade concreta da linguagem, como dissemos, é o ato linguístico, quer dizer, é cada unidade de comunicação da linguagem humana, seja uma palavra ou uma frase. Os atos linguísticos não se realizam idênticos de falante para falante de uma mesma comunidade linguística, e até num só falante, em circunstâncias diferentes. Essa diversidade não se dá somente na forma material do ato linguístico, isto é, na sua *expressão*, mas também no seu significado, isto é, no seu *conteúdo*.

Para que se proceda a uma análise coerente e uniforme da linguagem humana, tem-se de considerar idealmente que os atos linguísticos são mais ou menos idênticos na expressão (forma material) e no conteúdo (significado), e é isto que realmente ocorre, porque, se não houvesse essa aparente identidade, não seria possível a comunicação entre os indivíduos, já que a comunicação é a finalidade fundamental da linguagem.

O conjunto sistêmico de atos linguísticos comuns considerados idênticos realizados numa comunidade linguística e por ela comprovada na consciência de seus falantes ("ele fala como eu", "o português dele é diferente do nosso") se acha delimitado por uma linha ideal, imaginária, *isoglossa*, de modo que se pode definir *língua*: *um sistema de isoglossas comprovado numa comunidade linguística.*

Esse sistema de isoglossas pode ser extensíssimo que abarque uma língua histórica de todos os falantes de uma larga comunidade, considerada no seu conjunto geográfico, social e individual (*língua portuguesa*, *língua espanhola*, *língua francesa*, *língua latina*, etc.); pode ser menos extensa, principalmente quando a língua histórica é falada por mais de um país (*língua portuguesa da modalidade europeia* – "português de Portugal" / *língua portuguesa* *da modalidade americana* – “português do Brasil” bem como *língua portuguesa da África*; *língua inglesa da Inglaterra* / *língua inglesa dos Estados Unidos*; *francês da França* / *francês da Bélgica* / *francês do Canadá*); pode ser ainda menos extensa do ponto de vista espacial (*português do Rio de Janeiro* / *português de Lisboa*; *francês de Paris*; *alemão da Baviera*); pode ser ainda menos extensa espacial, social e estilisticamente (*português fluminense rural* / *português paulista familiar* / *português literário do Romantismo brasileiro*); pode abarcar um só falante (*português de Machado de Assis* / *português de Eça de Queirós*; *português de um analfabeto*).

Assim, o conceito de língua, considerada como um sistema de isoglossas, varia de acordo com o entendimento mais largo ou mais estreito que se atribui à extensão do conjunto de atos linguísticos comuns.

B) Planos e níveis da linguagem como atividade cultural

I – PLANOS E NÍVEIS DA LINGUAGEM

A linguagem, como atividade humana universal do falar, que se realiza individualmente, mas sempre de acordo com tradições de comunidades históricas, pode diferenciar-se em três planos relativamente autônomos:

a) *Universal* ou do falar em geral, já que se apresenta como prática universalizada não determinada historicamente, isto é, todos os homens adultos e normais falam. É a referência ao plano do *falar em geral*, e a ele se alude, quando se diz que *esta criança ainda não fala* (note-se que não se quer dizer que ela ainda não fala português ou espanhol, por exemplo). Alude-se ainda a este plano quando se declara que *os animais não falam*. Aqui, como no exemplo anterior, não se refere a uma língua concreta, mas à capacidade de falar. O plano universal alude àquilo que faz parte de todo falar, não importa em que língua.

b) *Histórico* ou da língua concreta, já que, ao falar, o homem o faz mediante uma língua determinada: *falar português*, *falar espanhol*, etc. Como já se disse, não há *língua* sem adjetivo; só há *língua portuguesa*, *língua espanhola*, etc., onde o adjetivo pátrio aponta para uma tradição histórica determinada. Até as línguas inventadas, como o esperanto, se constroem e representam uma nova tradição do falar. Este é o plano de uma língua concreta determinada. O falante tem consciência desse saber ao afirmar, por exemplo, que alguém não fala bem o português.

c) *Individual*, já que é sempre um indivíduo que fala mediante uma língua determinada, e o faz, cada vez segundo uma circunstância determinada. A atividade de falar um indivíduo segundo a conveniência de uma circunstância determinada chama-se *discurso*. Não confundir *discurso*, nessa aplicação à atividade, com *texto*, que será entendido como produto dessa atividade, produto do discurso. O discurso – assim o texto como seu produto – está determinado por quatro fatores: o *falante*, o *destinatário*, o *objeto* ou *tema* de que se fala e a *situação*.

Como toda atividade cultural, a atividade real de falar pode ser considerada sob três pontos de vista diferentes [ECs.8, 88]:

a) Como a própria *atividade*, como falar e entender, isto é, como atividade criadora que se serve de um saber já presente para dizer algo novo e com capacidade de criar um saber linguístico. É este o sentido próprio de *enérgeia*. Uma língua é "forma" e "potência" de uma *enérgeia*.

b) Como o *saber* que está subjacente à atividade, isto é, como a *competência* ou como o que Aristóteles chamava *dýnamis*.

c) Como o *produto* criado pela atividade do falar individual, isto é, como obra ou *érgon*: o *texto*.

Como toda atividade, o falar é uma atividade que revela um saber; assim a estes três níveis correspondem três planos ou tipos de saber linguístico:

a) Ao falar em geral mediante cada língua corresponde o *saber elocutivo*, ou *competência linguística geral*, que não é saber falar uma língua particular, mas, ao falar com qualquer língua, fazê-lo segundo os princípios da *congruência* em relação aos padrões universais do pensamento e ao conhecimento geral que o homem tem do "mundo", do mundo empírico. Na discutida frase "*A mesa quadrada é redonda*", não há propriamente desconhecimento de língua, e sim de formulação do pensamento por desconhecer a realidade do mundo empírico, uma vez que "ser quadrado" é diferente de "ser redondo".

b) Ao falar (em) uma língua particular corresponde o saber histórico denominado *saber idiomático*, ou *competência linguística particular*, que é falar (em) uma língua determinada de acordo com a tradição linguística historicamente determinada de uma comunidade.

c) Ao falar individual e relacionado com a maneira de elaborar textos segundo situações determinadas corresponde o chamado *saber expressivo* ou *competência textual*; é um saber técnico (gr. *téchnē*), isto é, um saber que se manifesta no próprio fazer, um saber fazer gramatical que se manifesta numa língua particular e que pode ir além do já criado nessa língua.

A linguagem se realiza, portanto, de acordo com um saber adquirido e se apresenta sob forma de fatos objetivos ou *produtos*. Mas, como bem caracterizou Humboldt em termos aristotélicos, a linguagem não é na essência *érgon* 'produto', 'coisa feita', mas *enérgeia*, 'atividade', atividade criadora, isto é, que vai além da técnica "aprendida", além do seu saber (*dýnamis*).

Assim, também do ponto de vista do produto se distinguem esses três planos:

a) o produto do falar em geral é a "totalidade de todas as manifestações", empiricamente infinita, *o* falado; não só a totalidade do que já foi dito, mas ainda a totalidade do que se pode dizer, se considerada sempre como “coisa feita”.

b) o produto do falar (em) uma língua particular é a língua particular *abstrata*, isto é, a língua deduzida do falar e concretizada em uma gramática e em um dicionário, ou, em outras palavras, o que no falar se reconhece como constante e que é objeto da linguística das línguas como descrição e como história.

c) o produto do falar individual é o *texto*, tal como pode ser anotado ou escrito.

2 – JUÍZOS DE VALOR

Frequentemente se ouve um falante nativo dizer que “isso não é português” ou “isso não se diz assim em português” ou “seria melhor dizer assim em português”, o que demonstra que os aspectos de juízos de valor devem merecer especial atenção do falante nativo, bem como do linguista e do gramático normativo. Infelizmente, em vista de confusões que Coseriu procurou deslindar, o assunto tem sido mal posto em discussão e, por isso, mal resolvido, de modo que as incoerências e os desencontros são responsáveis pela ideia muito difundida, mas errada, de que o tema não é científico, e fica sujeito ao capricho de pessoas despreparadas e intransigentes.

Distinguem-se três tipos de juízos de valor referentes às conformidades do falar com o respectivo saber linguístico:

a) Ao saber elocutivo corresponde a *norma da congruência*, isto é, os procedimentos em consonância com os princípios do pensar, autônomos ou independentes dos juízos que se referem à língua particular e ao texto. Neste plano do falar em geral temos não só a norma da congruência e da coerência, mas ainda a norma de conduta da tolerância, já que, muitas vezes, diante de frases “desconexas”, a incongruência pode ser anulada pela tradição da língua particular e pela intenção do discurso. Assim, quando a canção diz que “*Tudo em volta está deserto, tudo certo / Tudo certo, como dois e dois são cinco*”, não se interpreta como falar incongruente por conhecerem os falantes o procedimento da anulação metafórica: o que a canção quer dizer metaforicamente é que nada vai bem entre os tais namorados, como a soma de dois mais dois igual a cinco não está bem.

b) Ao saber idiomático corresponde a *norma da correção*, isto é, a conformidade de falar (em) uma língua particular segundo as normas de falar historicamente determinado e corrente na comunidade que a pratica. Sendo uma língua histórica (todo o português) um conjunto de várias línguas comunitárias, haverá mais de uma norma de correção (o português do Brasil, o português de Portugal, o português exemplar, o português comum, o português familiar, o português popular, etc.). Por falta das distinções até aqui estabelecidas, têm-se atribuído à língua particular ou ao saber idiomático qualidades e atributos que antes pertencem ao plano do falar em geral ou saber elocutivo (“coerência”, “eficácia”, “concisão”, “clareza”, “harmonia”, etc.) ou ao plano individual ou saber expressivo (“adequado”, “apropriado”, “elegante”, “expressivo”, etc.). O juízo de valor concernente à *correção* é juízo de “suficiência” ou “conformidade” somente com o saber idiomático historicamente determinado para uma comunidade.

c) Ao saber expressivo corresponde a *norma de adequação* à constituição de textos levando em conta o falante, o destinatário, o objeto ou a situação, critério mais complexo, e independente do critério de correção em relação à língua particular e do critério de congruência em relação ao falar em geral. A adequação ao discurso e à constituição de textos pode levar em conta o objeto representado ou o tema (e aí será considerada *adequada* ou *inadequada*), o destinatário (então será considerada *apropriada* ou *inapropriada*) ou a situação ou circunstâncias (e aí será considerada *oportuna* ou *inoportuna*).

A competência ou saber não se manifesta igualmente em todos os planos do linguístico. Na língua particular ele ocorre com mais frequência; nos outros planos – no saber elocutivo e principalmente no saber expressivo – o domínio da competência só se alcança depois de cuidada educação linguística. Muitas vezes se diz que "alguém escreve mal o português", quando, na realidade se quer fazer referência ao saber elocutivo ou ao expressivo, porque escreve sem congruência ou sem coerência, ou ainda com pouca clareza. Quando se diz que "o francês" é uma língua clara", a rigor, não se quer fazer referência a características da língua francesa, mas à capacidade de estruturar o pensamento, o discurso ou o texto com clareza e logicidade mais do que o normal, em virtude de uma larga tradição do falar nessa comunidade, tradição que começa no ensino escolar francês, e que deveríamos cultivar entre nós.

Cabe ainda lembrar o que foi aqui antes esboçado: conforme a intenção do falante, a adequação relativa a um discurso ou a um texto pode anular a incorreção idiomática, enquanto a adequação relativa à correção idiomática pode anular a incongruência ou incoerência do saber elocutivo.

3 – Três Tipos de Conteúdo Linguístico

Aos três planos linguísticos correspondem ainda três tipos diferentes de conteúdo linguístico:

a) Ao plano linguístico geral corresponde a *designação* (ou *referência*), isto é, a referência a uma "realidade" extralinguística, a um estado de coisas extralinguístico. Assim em *A porta está fechada* e *A porta não está aberta* faz-se referência à mesma realidade extralinguística. As orações não são *sinônimas*; são *equivalentes* na referência à designação.

b) Ao plano linguístico particular corresponde o *significado*, isto é, o conteúdo dado linguisticamente em uma língua particular, ou, em outras palavras, a especial configuração da designação numa língua particular.

c) Ao plano do discurso corresponde o *sentido*, que é o "dito" por meio do texto, isto é, o especial conteúdo linguístico que se expressa mediante a designação e o significado, sentido que, num discurso individual, vai além desses outros conteúdos e que corresponde às atitudes, intenções ou suposições do falante. Por exemplo, nas expressões *dar com os burros n'água* ou *torcer o nariz* o sentido é, respectivamente, "ter insucesso" e "rejeitar". Numa anedota, mediante a designação e o significado, atinge-se o *sentido* quando se "pega" o chamado "espírito da coisa". Uma visita de cerimônia ao dizer ao

> dono da casa "Hoje está quente" pode ter a intenção de querer dizer "Por favor, abra a janela", que é o verdadeiro "sentido" da sua primeira frase. Quando dizemos a uma pessoa, pela manhã, "Bom dia!" não queremos dizer-lhe que o dia está agradável, mas tão somente cumprimentá-la; esse é o "sentido" da frase. Pode até o tempo estar chuvoso ou ameaçador; porém, é assim que tradicionalmente a nossa comunidade saúda alguém pela manhã. O sentido, portanto, se manifesta no plano individual do discurso.

Assim como o significado pode coincidir com a designação, como ocorre na linguagem técnica, onde tudo o que existe na tradição linguística concernente a ela é "nomenclatura", à medida que vai além do saber linguístico e implica um saber relativo às coisas mesmas, assim também o sentido pode coincidir com o significado, quando o texto é só informativo, e não artístico ou literário ("simbólico"). Mesmo em determinadas formas de "literatura", os fatos designados e significados são informativos, como ocorre na novela policial, que só muito excepcionalmente se alça à literatura artística [ECs.8, 291-292].

O quadro a seguir sintetiza tudo o que vimos até aqui:

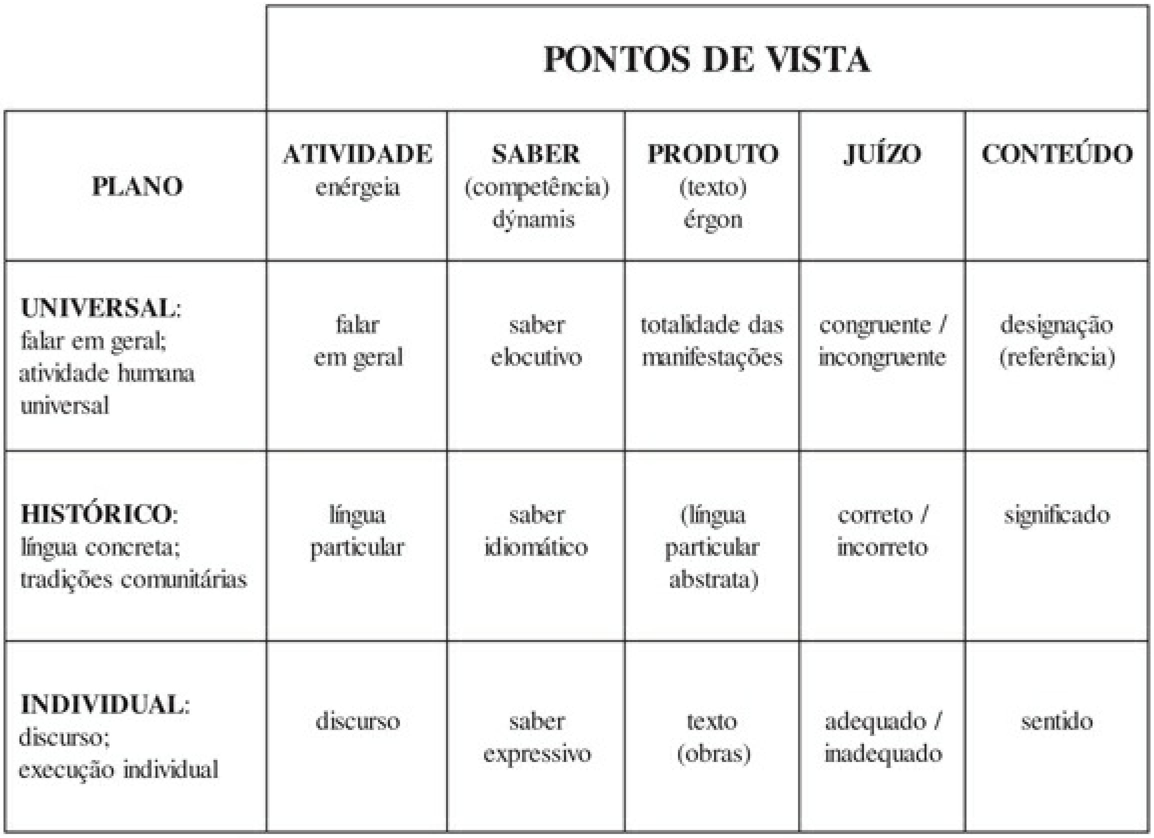

	PONTOS DE VISTA				
PLANO	**ATIVIDADE** enérgeia	**SABER** (competência) dýnamis	**PRODUTO** (texto) érgon	**JUÍZO**	**CONTEÚDO**
UNIVERSAL: falar em geral; atividade humana universal	falar em geral	saber elocutivo	totalidade das manifestações	congruente / incongruente	designação (referência)
HISTÓRICO: língua concreta; tradições comunitárias	língua particular	saber idiomático	(língua particular abstrata)	correto / incorreto	significado
INDIVIDUAL: discurso; execução individual	discurso	saber expressivo	texto (obras)	adequado / inadequado	sentido

C) Língua histórica e língua funcional

1 – LÍNGUA HISTÓRICA

Quando nos referimos a *língua portuguesa*, *língua espanhola*, *língua alemã* ou *língua* *latina*, fazemos alusão a uma língua como produto cultural histórico, constituída como unidade ideal, reconhecida pelos falantes nativos ou por falantes de outras línguas, e praticada por todas as comunidades integrantes desse domínio linguístico. Entendido assim, esse produto cultural recebe o nome de *língua histórica*. Esse amplo e diversificado espaço cultural, historicamente relacionado, está presente na frase de Fernando Pessoa: *Minha pátria é a língua portuguesa*.

Fácil é concluir que uma língua histórica encerra em si várias tradições linguísticas, de extensão e limite variáveis, em parte análogas e em parte divergentes, mas historicamente relacionadas. São analogias e divergências fonéticas, gramaticais e léxicas; por isso se diz que uma língua histórica nunca é um sistema único, mas um conjunto de sistemas.

Os sistemas que integram a língua histórica apresentam três aspectos, fundamentais de diferenças internas:

a) No espaço geográfico, constituindo os diferentes *dialetos*; Essa diversidade no espaço se diz *diatópica* (do grego *diá* 'através de', *tópos* 'lugar'), enquanto a relativa uniformidade no espaço se diz *sintópica* (do grego *sýn* 'reunião').

b) No nível sociocultural, constituindo os diferentes *níveis* de língua e estratos ou camadas socioculturais. Essa diferença no estrato sociocultural se diz *diastrática* (do latim *stratum* 'estrato', 'camada'), enquanto a relativa uniformidade correspondente se diz *sinestrática* ou *sinstrática*, também conhecida por *dialeto social*.

c) No estilo ou aspecto expressivo, isto é, em relação a diferentes situações do falar e estilos de língua. Essa diferença se diz *diafásica* (do grego *fásis* 'expressão'), enquanto a relativa uniformidade correspondente se diz *sinfásica* ou homogeneidade estilística.

As diferenças diatópicas ou os dialetos sempre mereceram as atenções dos estudiosos, o que nem sempre ocorreu com as diferenças de níveis (diastráticas) e de estilos de língua (diafásicas). Nem todas as línguas históricas têm muito marcadas as diferenças dialetais como ocorre, por exemplo, na Itália. No português essas diferenças são muito menos profundas, do que no italiano. Alguns linguistas chegam, no caso do português, a preferir *falares* a *dialetos*.

As diferenças diastráticas são mais marcadas em comunidades onde os estratos sociais se apresentam muito distanciados, como na antiga Índia, ou onde a rede escolar se encontra fragilizada ou inexistente entre as camadas populares. Nas comunidades modernas, existem diferenças diastráticas na distinção entre o nível popular (como ocorre no francês e inglês), bem afastado das formas "cultas" ou exemplares destas línguas, ou, com menos intensidade, no espanhol e no italiano populares. Menos intensa é ainda a distância entre o chamado português popular e o padrão ou culto.

As diferenças diafásicas se manifestam quando se comparam língua falada e língua escrita, língua usual e língua literária, língua corrente e língua burocrática ou oficial, etc. Nenhuma dessas variedades diafásicas se apresenta homogeneamente; até a língua literária acusa gradações, às vezes bem nítidas, como é o caso das divergências entre a prosa e a poesia (em verso), entre a poesia épica e a lírica, etc.

Incluem-se nas diferenças diafásicas as que ocorrem, num mesmo estrato sociocultural, entre grupos “biológicos” (homens, mulheres, jovens, crianças) e profissionais.

Uma língua que apresenta só um estilo já não é uma língua viva; a que apresenta um ou poucos estilos é uma língua morta e funciona como veículo de comunicação para comunidades determinadas que têm sua própria língua, e se destina a finalidades culturais e profissionais, como tem sido o caso do latim na Igreja e, desde a Idade Média, na filosofia, na filologia, na medicina e outros domínios das ciências, e de especiais praxes acadêmicas universitárias (em cerimônias na outorga do título de doutor *honoris causa*, por exemplo a *laudatio*).

Há, contudo, uma realidade linguística idealmente homogênea e unitária, isto é, que se apresenta sintópica, sinstrática e sinfásica; em outras palavras, uma língua unitária quanto ao dialeto, ao nível e ao estilo: é a *língua funcional*, assim chamada porque é a modalidade que de maneira imediata e efetiva funciona nos discursos e textos.

2 – Língua Funcional

É bem verdade que num discurso e texto pode aparecer mais de uma língua funcional, principalmente se se mudam as circunstâncias e fatores (destinatário, objeto, situação). Todo falante de uma língua histórica é plurilíngue, porque domina ativa ou passivamente mais de uma língua funcional, embora não consiga nunca saber toda a extensão de uma língua histórica; e o sucesso da educação linguística é transformá-lo num “poliglota” dentro de sua própria língua nacional. Mas na constituição do discurso e do texto há sempre *uma* língua funcional que se sobrepõe às demais. Mesmo uma língua comum o mais possível unificada e codificada com muita rigidez, como ocorre com o francês “oficial”, não corresponde exatamente a essa realidade de língua funcional, em face das diferenças estilísticas nele existentes.

Como por exigência metodológica e de coerência interna só se pode descrever uma realidade homogênea e unitária, é a língua funcional o objeto próprio da descrição estrutural e funcional. Uma gramática como produto desta descrição nunca é o espelho da língua histórica; é apenas a descrição de *uma* das suas línguas funcionais. Por isso não se há de exigir desta gramática o registro de fatos que pertençam a línguas funcionais diferentes: nisto consiste a diferença entre estrutura e arquitetura.

3 – Estrutura e Arquitetura

Estrutura é a descrição das oposições funcionais na expressão e no conteúdo de mesma técnica idiomática, isto é, a homogeneidade de uma língua funcional. *Arquitetura* é o registro da diversidade interna de uma língua histórica, onde coexistem para funções análogas formas distintas e vice-versa, isto é, diversidade de línguas funcionais. Por exemplo, a descrição do emprego dos pronomes *o* e *lhe* no português exemplar ou padrão é um fato de *estrutura*; a comparação do emprego de *o* no português padrão e do corresponde *ele* no português popular ou familiar ou do pronome *lhe* nessas modalidades é um fato de *arquitetura* do português do Brasil.

Para se chegar com coerência ao conceito de língua funcional e à essência do objeto próprio da descrição de uma técnica linguística é necessário fazer, além da distinção entre estrutura e arquitetura, uma série de outras, quase sempre não levadas em consideração na gramática tradicional e em algumas linguísticas modernas: 1) conhecimento da língua e conhecimento das “coisas” (incluídos aí os seres vivos); 2) linguagem e metalinguagem; 3) sincronia e diacronia; 4) técnica livre e “discurso repetido”[ECs.8, 288].

4 – Conhecimento da Língua e Conhecimento das “coisas”

No plano do saber histórico não contamos somente com fatos linguísticos, mas também com outras tradições ligadas a “coisas” ou ao mundo extralinguístico. Assim, por exemplo, diante de frases do tipo “Macaco velho não mete a mão em cumbuca” ou de expressão como “macaco velho”, não se pode dizer que *macaco* ou *macaco velho* evoca em português a ideia de ‘prudência’, ‘sagacidade’. Relativamente à língua portuguesa, *macaco* está relacionado a outros animais, como *mico*, *chimpanzé*, etc.; pela evocação a ‘prudência’ não é responsável a língua portuguesa, até porque em muitas comunidades lusófonas o animal *macaco* não está relacionado com essa ideia. A evocação resulta exclusivamente do conhecimento que temos do animal, da sua participação em histórias, especialmente do folclore brasileiro.

5 – Linguagem e Metalinguagem

A metalinguagem é um uso linguístico cujo objeto é também uma linguagem; por exemplo quando se fala de palavras e seus componentes ou de orações: “*linguagem é uma palavra derivada de língua*”, “*linguagem é um substantivo feminino em português e masculino em espanhol e francês*”. “*-ção* é um sufixo formador de substantivo”, “*Cadeira tem três sílabas*”, etc. A metalinguagem não apresenta unidades estruturais nem pode ser estruturada no nível do saber idiomático; nem por isso seu estudo deixa de merecer o cuidado da ciência.

A linguagem, também chamada *linguagem primária*, não é uma linguagem que tem por objeto uma linguagem.

Esta distinção tem importância especial para a gramática. Por exemplo, qualquer palavra, grupo de palavras, parte de palavras, uma oração inteira, todo um texto tomado materialmente na metalinguagem pode ser considerado uma “palavra”, um substantivo masculino por ser nome de algo: “*-mente* é um sufixo”, “*lá* marca distância do falante”, “Terrível palavra é um *não*”, “*Não roubar* é um mandamento divino”.

A metalinguagem pode manifestar uma técnica, um saber próprio em uma determinada tradição linguística. Por exemplo, na metalinguagem, em português, diz-se sem artigo “Homem é um dissílabo”, enquanto na linguagem primária se diz com artigo “O homem trabalha”.

6 – Sincronia e Diacronia

Outra distinção essencial, por sinal a primeira que se deve fazer no estudo das línguas, é a que se estabelece entre *sincronia* e *diacronia*. Por *sincronia* entende-se, em princípio, a referência à língua em um dado momento do seu percurso histórico, “sincronizada” sempre com seus falantes, e considerada no seu funcionamento no falar como descrição sistemática e estrutural de um só sistema linguístico ("língua funcional"), enquanto por *diacronia* se entende a referência à língua através do tempo, isto é, no estudo histórico das estruturas de um sistema ("gramática histórica"), e como história da língua. Todavia, neste último aspecto, sincronia e diacronia não são correlativos, pois se se levar em conta o caráter parcialmente inovador de todo ato linguístico, toda língua viva está num perpétuo devenir, já que o aspecto sincrônico, para uma língua considerada na sua totalidade, metodologicamente imposto e necessário, é apenas uma abstração científica para estudar como a língua funciona e os traços que, entre dois momentos do seu desenvolvimento, se mostram constantes. Até para fins práticos necessitamos considerar a língua como algo estável e constante. Assim, a descrição sincrônica prescinde da história, no sentido de que não a abarca, mas a diacronia não pode prescindir das sincronias. Por fim, não se pode perder de vista que a descrição da língua num momento do seu desenvolvimento é uma parte da história dessa língua. Uma língua viva nunca está plenamente feita, mas se faz continuamente graças à atividade linguística.

À sincronia corresponde não só a descrição de sistemas unitários (isto é, a disciplina "gramática" em sua acepção mais ampla, abarcando ainda a fonologia e a semântica léxica estrutural ou lexemática), mas também a descrição dos três tipos de variedade já vistos feita por três outras disciplinas ("dialetos" → *dialetologia*, "níveis" → *sociolinguística* e "estilos" → *estilística da língua*).

7 – Estado da Língua Real e Sincronia

Convém distinguir entre *estado de língua real* e *sincronia*, considerada de modo absoluto. No estado de língua também está implícita uma dimensão diacrônica, já que os falantes, principalmente de comunidades com larga tradição de língua escrita, têm consciência de que certas formas são mais antigas que outras; que algumas já não se usam e que outras são recentes. Todavia essa "diacronia dos falantes" – que pode ser bem diferente da diacronia do historiador – não importa em relação ao funcionamento da língua, porque todo fato de "diacronia" subjetiva tem de ser descrito no seu funcionamento, isto é, na sua própria sincronia [ECs.8, 296].

À história da língua compete também referir-se ao aspecto sincrônico à medida que tem de socorrer-se dos vários "estados de língua" sucessivos, pois a "gramática histórica" é a comparação entre os vários sistemas estáticos compreendidos nos limites estabelecidos para estudo. No caso de uma língua românica como o português, pode-se começar pelos diversos sistemas do latim (clássico, vulgar, etc.) e continuar pelos sistemas sucessivos do português ou fases históricas (medieval, clássico, etc.), ou então partir do próprio português como língua já estabelecida e reconhecida pelos seus falantes e pelos falantes de outras comunidades linguísticas.

Pelo que vimos até aqui, e para evitar equívocos que elas implicam, seria melhor fugir às denominações *linguística sincrônica* e *linguística diacrônica* e, em vez delas, usar *descrição* e *história da língua*, porque ambas estão compreendidas no nível histórico da linguagem e constituem juntas a *linguística histórica*. Desligam-se, desta maneira, as noções de sincronia e diacronia da interpretação meramente temporal, como as entendia Saussure, em cuja lição sincronia estava circunscrita a um só momento e diacronia a vários momentos [ECs.8, 281].

8 – TÉCNICA LIVRE DO DISCURSO E DISCURSO REPETIDO

Outra distinção necessária no estudo “sincrônico” de língua é a que se faz entre *técnica livre do discurso* e *discurso repetido*, porque as tradições linguísticas não só contêm técnica para falar, mas ainda linguagem já falada.

A técnica livre abarca os elementos constitutivos da língua e as regras “atuais” relativas à sua modificação e combinação, isto é, abarca as “palavras” e os instrumentos e procedimentos léxicos e gramaticais.

O discurso repetido abarca tudo aquilo que, no falar de uma comunidade, se repete mais ou menos uniformemente, como algo “já dito”: algo já fixado num discurso e que pode ser repetido noutro discurso como “expressão”, “giro”, “modismo”, frase ou locução cujos elementos constitutivos não são nem substituídos nem aceitam ser dispostos noutra ordem conforme permitem as regras de funcionamento da língua, ficando, assim, por não se submeterem a qualquer estruturação – pois só a técnica é estruturável –, fora do objeto da gramática e da lexicologia sincrônicas.

Assim, *bom professor* e *boa semana* pertencem à técnica livre do discurso, enquanto *bom samaritano* e *bom dia* (para a saudação matinal) são exemplos de discurso repetido.

D) Sistema, norma, fala e tipo linguístico

1 – OS QUATRO PLANOS DE ESTRUTURAÇÃO

Uma língua funcional apresenta diversos planos de estruturação. Distinguem-se quatro planos de estruturação: o *falar* (que é o plano da realização, isto é, uma técnica idiomática efetivamente realizada), e três planos de técnica ou de saber enquanto tal: a *norma*, o *sistema* e o *tipo linguístico*, que dizem respeito exclusivamente à estruturação de uma mesma técnica idiomática, em oposição à *arquitetura*, que, como já vimos, diz respeito à diversidade interna da língua histórica, com seu conjunto de línguas funcionais, em parte coincidentes e em parte diferentes umas das outras.

2 – A NORMA

A *norma* contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz “assim, e não de outra maneira”. É o plano de estruturação do saber idiomático que está mais próximo das realizações concretas. O sistema e a norma de uma língua funcional refletem a sua estrutura.

3 – O SISTEMA

O *sistema* contém apenas as oposições funcionais, isto é, contém unicamente os traços distintivos necessários e indispensáveis para que uma unidade da língua (quer no plano da expressão, quer no plano do conteúdo) não se confunda com outra unidade.

Assim, no sistema dos relativos em português, *que* e *o qual* se opõem ambos a *quem* e *cujo*, por exemplo; mas a norma usual da língua prefere unicamente *o qual*, e não *que*, depois de preposição com mais de duas sílabas:

> Os caminhos *de que* (*dos quais*) lhe falei...

mas:

> As razões *segundo as quais* (e não *segundo que*).

O sistema verbal português marca a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo com o morfema -*o*: eu cant*o*, vend*o*, part*o*.

Crianças e adultos que usam incorretamente a forma verbal *seio* (por *sei*) são levados a fazê-lo por força do sistema, mas desconhecem a norma.

O sistema do português conta, além de outros, com o sufixo -*ção* para formar substantivos, em geral denotadores de ação, oriundos de verbos: *coroar* → *coroação*; *colocar* → *colocação*.

Todavia, a norma prefere *casamento* a *casação*, *livramento* a *livração*, *tomada* a *tomação* ou *tomamento*, etc. Outras vezes, a norma agasalha ambas as formas possibilitadas pelo sistema.

No domínio da sintaxe também se comprova a distinção entre norma e sistema. Os chamados complementos verbais quando constituídos por substantivos normalmente se dispõem na ordem *direto* + *indireto* (Dei *um livro ao primo*), mas quando aparece, numa dessas funções ou nas duas, pronome pessoal, a norma é vir primeiro o indireto: (Dei-*lhe um livro*) / Dei-*lho* (lhe + o).

O falante domina o sistema de uma língua quando está em condições de criar nela. Relativamente à norma, o seu domínio é muito mais complexo e exige do falante uma aprendizagem por toda a vida.

A norma pode coincidir com o sistema quando este oferece uma só possibilidade de realização.

O distanciamento entre sistema e norma de realização se manifesta quando a “novidade” criada à luz do sistema inexiste na norma, na tradição já realizada e, por isso mesmo, não se encontra registrada nos dicionários e nas gramáticas. Foi o caso, entre nós, de *imexível*, nascido com procedimentos do sistema do mesmo modo que *intocável*, *infalível*, etc., mas não ainda realizado na norma. Esqueceram-se os críticos de que uma língua viva não está feita, isto é, que não só estrutura seus atos por modelos precedentes, mas faz-se e refaz-se constantemente, encerra formas feitas e tem potencialidade para criar formas novas, e está sempre a serviço das necessidades expressivas de qualquer falante. É nisto que consiste a dimensão criatividade já aludida aqui anteriormente.

Como também pode conter traços não pertinentes do ponto de vista de oposição funcional, a norma, em certo sentido, tem maior amplitude que o sistema, já que este só contém traços distintivos necessários e indispensáveis para que uma unidade da língua se diferencie de outra unidade. Por outro lado, o sistema é mais amplo do que a norma, porque propicia também possibilidades inéditas, não realizadas na norma da língua.

4 – O Tipo Linguístico

O *tipo linguístico* é o mais alto plano que se pode comprovar da técnica da língua. É o conjunto coerente de categorias funcionais e de tipos de procedimentos materiais que configuram um sistema ou diferentes sistemas: compreende as categorias de oposições de expressão e de conteúdo e os tipos de funções. Enquanto o sistema é sistema de possibilidades em relação à norma, o tipo é sistema de possibilidades em relação ao sistema.

No processo histórico, a norma pode modificar-se permanecendo inalterável o sistema, bem como o sistema pode modificar-se conservando no tipo seus princípios de configuração. As numerosas semelhanças que se podem apontar nas línguas românicas não se explicam somente pela origem comum e influências recíprocas, mas também porque, com exceção do francês, se configuraram em vários pontos por princípios funcionais análogos de tipo linguístico [ECs.14, 53-54].

Por fim, cabe esclarecer que a tipologia linguística está nos seus começos; alguns estudos que se têm realizado com seu nome nada mais são do que gramática contrastiva no nível dos sistemas e classificação de procedimentos idiomáticos.

No tocante às relações conceituais de fala, norma, sistema e tipo linguístico no quadro teórico de E. Coseriu e de F. de Saussure, fala corresponde mais ou menos à *parole*; a norma e o sistema da língua correspondem, no seu conjunto, mais ou menos à *langue*, enquanto o tipo linguístico não foi identificado como tal pelo linguista genebrino.

E) Propriedades dos estratos de estruturação gramatical [1]

1 – Os Estratos Gramaticais

Em português, os estratos gramaticais possíveis são, pela ordem ascendente: o *elemento mínimo* (ou *monema*), a *palavra* gramatical, o *grupo de palavras*, a *cláusula*, a *oração* e o *texto*:

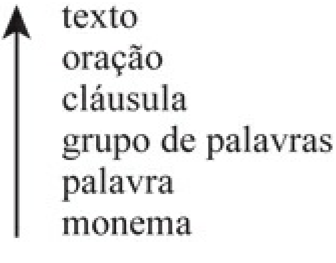
texto
oração
cláusula
grupo de palavras
palavra
monema

Do ponto de vista de sua função gramatical, *casa*- e -*s* são "monemas"; já *casas*, na oposição *casa* / *casas*, é uma "palavra gramatical" com sua função "plural", uma vez que -*s* é o "pluralizador" e *casa-* o "pluralizado", e o sintagma inteiro *casas* é o "plural". Em português, a "explicação" e a "especificação" são funções do nível do grupo de palavras e se expressam mediante a posição do adjetivo. No grupo substantivo + adjetivo *o manso boi*, *o vasto oceano*, o adjetivo é explicativo (já que não separa classes menores dentro das classes "boi" e "oceano"; apenas expressa propriedades inerentes a estas classes); no entanto, em *o boi manso*, o adjetivo é "especificativo" (porque serve para opor um boi manso a outros bois não mansos). Como no exemplo anterior, *manso* é "explicador"e *boi* o termo "explicado", e o sintagma inteiro *o manso boi* é um "explicativo".

A oposição correspondente às funções "comentário" e "comentado" ocorre no estrato funcional a que Coseriu dá o nome convencional cláusula, que é o estrato que, no interior de uma só e mesma oração, estabelece a referida oposição. O chamado "advérbio de oração", que não passa de uma cláusula "comentário", ocorre nesse nível de estruturação. Em *Eu sei certo*, só temos uma oração, sem nenhum comentário, porque significa simplesmente 'eu sei com segurança', 'com certeza'. Já na oração em *Certamente, eu sei*, há duas cláusulas: a cláusula comentário *certamente* e a cláusula *eu sei*, e o conteúdo do enunciado oracional é equivalente a 'certamente, eu o sei', 'é certo que eu o sei', 'eu o sei, e este fato é certo'. Assim, *certamente* não determina o valor lexical de *eu sei*, mas assegura a realidade mesma do fato de saber.

O estrato gramatical da oração é caracterizado pela função "predicativa". Nela, o "sujeito" e o "predicado" são funções sintagmáticas e puramente relacionais: o predicado é o termo "referido", e o sujeito, o termo "referente", a função sintagmática é a de "referência", e a unidade resultante é a "predicação referida", que se opõe, neste nível, à "predicação não referida". Em *O aluno estuda* temos uma predicação referida; em *Chove*, *Faz calor*, uma predicação não referida. Registre-se aqui, de passagem, que a oração dita complexa não constitui um estrato superior da oração. O estrato superior da oração – simples ou complexa – é o texto.

No estrato do texto, como estrato gramatical idiomático, – e não como outras estruturas, por exemplo, o "soneto", a "crônica", a "novela"-, podemos ter casos como a oposição entre "pergunta não repetida" e "pergunta repetida". Se se pergunta *Você vai bem*?, no nível do texto, isto significa que se faz a pergunta pela primeira vez, ou pela qual não se manifesta se ela se diz pela primeira vez ou não. Mas já em *E você, como vai*? ou *E você vai bem*? ou *Que você vai bem*?, trata-se, sem dúvida, de uma pergunta repetida, ou porque, depois de uma primeira pergunta, agora se quer saber acerca do nosso interlocutor, ou então porque este não compreendeu a primeira pergunta sobre como passava de saúde ou de situação. Trata-se aqui de uma oposição no nível do discurso ou do texto, e não no nível da oração.

O número dos estratos gramaticais nem sempre é igual de língua para língua. Segundo Halliday, citado por Coseriu, só dois estratos são imprescindíveis, o do monema e o da oração.

2 – PROPRIEDADES DOS ESTRATOS DE ESTRUTURAÇÃO GRAMATICAL

São quatro estas propriedades: a *superordenação* (ou *hipertaxe*), a *subordinação* (ou *hipotaxe*), a *coordenação* (ou *parataxe*) e a *substituição* (ou *antitaxe*).

Tais propriedades podem ser assim representadas graficamente:

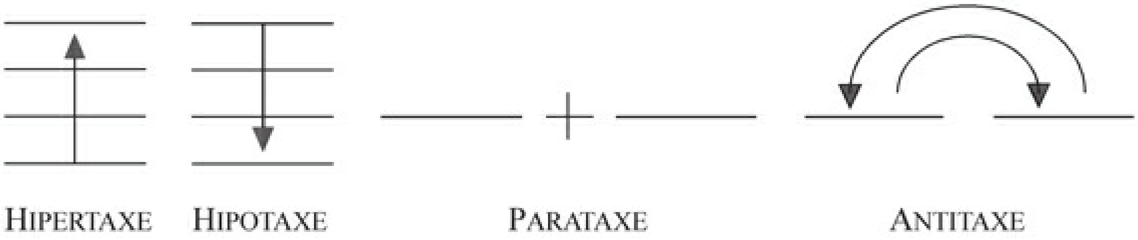

3 – HIPERTAXE OU SUPERORDENAÇÃO

A hipertaxe é a propriedade pela qual uma unidade de um estrato inferior pode funcionar por si só – isto é, combinando-se com zero – em estratos superiores, podendo chegar até ao estrato do texto e aí opor-se a unidades próprias desse novo estrato. Assim, um monema pode, em princípio, funcionar como palavra; uma palavra como grupo de palavras, e assim sucessivamente.

Tomando o exemplo *casa* – *casas*, o elemento mínimo *casa* funciona como “singular” no nível da palavra gramatical, por oposição a *casas*, por estar “combinado” com zero. Em *casa* – *a casa*, a palavra *casa*, já determinada como “singular”, funciona no nível do grupo de palavras como “virtual, inatual” – em oposição ao “atual” *a casa*. Em *Certamente*! *Claro*!, estamos diante de uma superordenação da palavra no nível da cláusula, e desta ao nível da oração e do texto.

As línguas conhecem restrições na manifestação dessa propriedade; por exemplo, a superordenação de palavras ou grupos de palavras no nível do texto é mais reduzida nas perguntas do que nas respostas. Uma resposta como *Isabel* é muito normal, diante da pergunta *Quem acabou de sair*? Por outro lado, uma pergunta como (*E*) *Isabel*? É certamente possível, mas exige um contexto especial. Salvo num caso de uma retomada de discurso anterior ou de emprego metalinguístico, as palavras morfemáticas, isto é, de significado puramente instrumental (artigos, preposições, conjunções), estão em geral impossibilitadas de se superordenar em nível de texto. Entretanto, nas retomadas de discurso anterior, e na metalinguagem, pode-se superordenar no nível da oração e do texto um monema, uma palavra morfemática ou até uma palavra, como, por exemplo, ocorre com *sem* na resposta à pergunta do tipo: *Viajarás com ou sem teus pais*? – *Sem*. Ou então o sufixo -*ção* na resposta diante da dúvida: *É condenação ou condenamento*? – *Ção*.

Na maioria dos casos reais da chamada *elipse* o que se tem, na verdade, é uma forma de superordenação (quase sempre combinada com uma substituição por retomada).

4 – HIPOTAXE OU SUBORDINAÇÃO

A hipotaxe é a propriedade oposta à hipertaxe: consiste na possibilidade de uma unidade correspondente a um estrato superior poder funcionar num estrato inferior, ou em estratos inferiores. É o caso de uma oração passar a funcionar como "membro" de outra oração, particularidade muito conhecida em gramática. O importante é, entretanto, verificar que este tipo de propriedade não fica só aqui, mas tem uma aplicação mais extensa. Em princípio, toda unidade superior ao estrato do monema pode ser subordinada. Um texto inteiro pode funcionar como uma oração num outro texto; uma oração como uma cláusula ou grupo de palavras; um grupo de palavras como uma palavra gramatical, e uma palavra como um elemento mínimo.

Em *Verdadeiramente ele disse isso*, a cláusula comentário (*verdadeiramente*), por hipertaxe, passa a oração (é verdade), enquanto temos hipotaxe da cláusula comentada (*ele disse isso*). As palavras compostas, do tipo de *planalto*, e as perífrases lexicais, como *pé de valsa* ('exímio dançarino') são, do ponto de vista gramatical, subordinações ou hipotaxes de grupos de palavras no nível da palavra; por outro lado, locuções do tipo *por meio de*, *por causa de* funcionam no nível de elementos mínimos (aproximadamente como *com*, *por*).

Vista pelo prisma da hipotaxe, percebe-se que a ideia de conceber as "conjunções subordinativas" como elementos que "unem" orações nasce do falso paralelismo entre subordinação (hipotaxe) e coordenação (parataxe). Na realidade, em línguas como o português, as conjunções subordinativas não são mais que morfemas de subordinação ou ainda preposições combinadas com esses morfemas. Em princípio, para subordinar orações ou cláusulas de estrutura oracional, temos necessidade de dois instrumentos: um para marcar a subordinação, isto é, para indicar que uma estrutura oracional de verbo flexionado funciona como membro de uma oração, e não como oração independente, e outro instrumento para indicar a função que esta estrutura exerce na oração complexa. No português essa marca de subordinação é *que*. Em se tratando de função sintagmática não marcada na oração ("sujeito", "complemento direto"), só se emprega esta marca *que*. Pode-se prescindir desta marca se o sintagma oracional subordinado já se acha indicado por um pronome, um advérbio interrogativo (ou exclamativo) ou pela conjunção *se* da interrogação geral: É preciso *que venhas.* Ela espera *que venhas.* Ela sabe *quem vem.* Os alunos não sabem *quando saem* os resultados. O professor não sabe *se haverá feriado nesta semana.*

Se se trata de função sintagmática introduzida (no caso de uma palavra ou de um grupo de palavras) por preposição, a chamada conjunção subordinada é normalmente constituída por essa preposição com *que*: *para acabar* / *para que acabe*; *antes da* (de a) *guerra começar* / *antes de que a guerra comece*, etc...

Pelos exemplos, vê-se que primeiro se subordina mediante o instrumento de subordinação (*que*) e depois se introduz o sintagma subordinado pela preposição correspondente à função sintagmática respectiva.

5 – PARATAXE OU COORDENAÇÃO

Consiste a parataxe na propriedade mediante a qual duas ou mais unidades de um mesmo estrato funcional podem combinar-se nesse mesmo nível para constituir, no mesmo estrato, uma nova unidade suscetível de contrair relações sintagmáticas próprias das unidades simples deste estrato. Portanto, o que caracteriza a parataxe é a circunstância de que unidades combinadas são equivalentes do ponto de vista gramatical, isto é, uma não determina a outra, de modo que a unidade resultante da combinação é também gramaticalmente equivalente às unidades combinadas. Não sobem a estrato de estruturação superior. Assim, duas palavras combinadas persistem no nível da palavra e não constituem um "grupo de palavras", como se passassem ao nível imediatamente superior.

Podem-se coordenar orações que apresentam uma mesma função textual, palavras e grupos de palavras de mesmas funções (tais como sujeito, complemento, adjunto) e até preposições e conjunções do estrato de monemas, como *com* e *sem*, *e* e *ou*. A única condição a ser respeitada é que se trate de unidades pertencentes ao mesmo estrato ou transpostas ao mesmo estrato em virtude de hipertaxe ou de hipotaxe. Daí que estruturas do tipo [*ricos homens*] *e mulheres*/ [*ricos*] *homens e mulheres*, conforme a ordem de operações levadas a cabo na estruturação da expressão: constituição do grupo de palavras *ricos homens* e depois coordenação com *mulheres* ou, ao contrário, primeiro coordenação de *homens e mulheres*, no nível da palavra, por hipotaxe, e em seguida constituição do grupo de palavras por meio da determinação com *ricos*.

Pode-se, outrossim, coordenar uma palavra com uma oração que funciona como membro de outra oração desde que exerçam a mesma função, como em: Ele agora sabe *a verdade* e *que eu não lhe havia mentido*. Mas para isso foi necessário que a oração subordinada passasse ao estrato de grupo de palavras e de palavra gramatical, por meio da hipotaxe, para então ser possível a coordenação no mesmo nível da palavra.

Tem a parataxe sido vista apenas em relação à coordenação de orações, especialmente a parataxe aditiva com um só verbo flexionado, como se fosse o somatório com apagamento dos elementos idênticos nas orações coordenadas. Isto realmente ocorre em casos como *João e Maria leem*, que corresponde a *João lê* e *Maria lê*, mas já duvidosa em *João e Maria se casaram* e impossível, por absurda em *João e Maria se parecem*, que não vale por *João é parecido* + *Maria é parecida*. Na realidade, em todos estes casos se trata apenas da *ordem operacional* seguida na constituição da expressão, ordem que na interpretação deve ser refeita às avessas. Assim, tem-se inicialmente a coordenação *João e Maria* e depois a predicação constitutiva da oração.

Outro ponto que há de merecer a nossa atenção é o fato de que, partindo dos três tipos fundamentais e opositivos de coordenação em português (a aditiva, adversativa e a alternativa), estas construções podem ainda exprimir relações internas de "dependência", o que, à primeira vista, parece paradoxal, porque é o mesmo que dizer que "a parataxe inclui a hipotaxe" ou que "a parataxe também é hipotaxe". Na realidade, o que temos nesses casos é, a uma só vez, parataxe e hipotaxe, mas não no mesmo nível de estruturação gramatical. No nível da oração tais construções são paratáticas; mas exprimem ao mesmo tempo relações internas de dependência no que diz ao *sentido do discurso* e, por isso, manifestam funções sintagmáticas no nível do texto: os segundos elementos dessas construções se acham coordenados no nível da oração, mas são subordinados aos primeiros elementos enquanto *unidades textuais*. É o mesmo caso que ocorre com as orações introduzidas por *pois*, *porquanto*, *por isso*, *por conseguinte*, *logo*, a que a gramática tradicional e escolar chama orações "conclusivas" e "causais-explicativas". Embora exprimindo estados de coisas comparáveis aos das orações subordinadas, são consideradas, não sem razão, orações "principais" ou "independentes". Na realidade, são independentes no nível da oração, mas são elementos subordinados do ponto de vista de unidades de conteúdo no nível superior do texto.

6 – Antitaxe ou Substituição

É a propriedade mediante a qual uma unidade de qualquer estrato gramatical já presente ou virtualmente presente ("prevista") na cadeia falada pode ser representada – retomada ou antecipada – por outra unidade de outro ponto da cadeia falada (quer no discurso individual, quer no diálogo), podendo a unidade que substitui ser parte da unidade substituída, com idêntica função ou mesmo zero. É o fenômeno muito conhecido no domínio dos pronomes que "substituem" (= "representam") lexemas (palavras ou grupos de palavras), inclusive lexemas inexistentes como tais na língua, como é o caso dos pronomes "neutros" (*isto*, *isso*, *aquilo*), que podem referir-se a um fato, a uma circunstância ou a uma situação.

O fenômeno da antitaxe, entretanto, é uma realidade de muito maior amplitude e diz respeito, em princípio, a todos os estratos gramaticais. Assim, a retomada mediante *sim*, *não*, diz respeito aos níveis da oração e do texto; e a não repetição (retomada por zero) de uma preposição na coordenação dos complementos ou do pronome sujeito na coordenação de dois ou mais verbos diz respeito ao estrato de elementos mínimos.

No interior da antitaxe, podemos distinguir, do ponto de vista constitucional (cf.) a antecipação e a retomada (ou "anáfora", "catáfora"), isto é, a representação "antes" e "depois", sendo esta válida até para a representação zero.

Do ponto de vista funcional, é preciso distinguir a antitaxe puramente material em que a unidade que substitui, além de representar a unidade substituída, tem também uma função particular, própria ao domínio da substituição. Assim, no português *clara e duramente*, temos uma antitaxe puramente material (o zero antecipador de *clara* tem exatamente a mesma função que -*mente* em *duramente*), enquanto na retomada por meio de *sim*, *não*, estamos diante de uma antitaxe funcional, já que tais unidades, além de representar o que foi dito pelo interlocutor (constituindo por isso "pro-orações" ou "pro-textos" e não meramente advérbios), exprimem também uma tomada de posição por parte do falante: a concordância ou a discordância com o conteúdo de consciência manifestado pelo interlocutor.

A rigor, a antitaxe é um fenômeno "transfrásico", um fenômeno do plano do "discurso" ou do "texto", uma parte porque concerne à constituição do discurso como tal, à estruturação material e funcional da cadeia falada, conforme as relações presentes na própria cadeia, e por outra parte, porque ela ignora as fronteiras entre as orações, funcionando independentemente dessas fronteiras tão bem numa só e mesma oração como em várias orações ao mesmo tempo e, quase sempre, além dos limites entre as orações. Daí este fenômeno pertencer ao domínio da linguística do texto. Entretanto, deve a antitaxe ser também estudada e descrita na gramática das línguas, mesmo numa "phrase-grammar", porque a expressão substituída apresenta procedimentos, materiais e funções que lhe são próprias e porque as línguas, como sistemas paradigmáticos, apresentam uma grande diversidade a este respeito.

F) Dialeto – Língua comum – Língua exemplar. Correção e exemplaridade. Gramáticas científicas e gramática normativa. Divisões da gramática e disciplinas afins. Linguística do texto

1 – LÍNGUA COMUM E DIALETO

Já vimos que uma língua histórica, como o português, está constituída de várias "línguas" mais ou menos próximas entre si, mais ou menos diferenciadas, mas que não chegam a perder a configuração de que se trata "do português" (e não do galego, ou do espanhol, ou do francês, etc.), quer na convicção de seus falantes nativos, quer na convicção dos falantes de outros idiomas. Há uma *diversidade* na *unidade*, e uma *unidade* na *diversidade*.

Os falantes dessas diversidades, por motivações de ordem política e cultural, tendem a procurar, graças a um largo período histórico, um veículo comum de comunicação que manifeste a unidade que envolve e sedimenta as várias comunidades em questão. Geralmente, nessas condições, se eleva um dialeto – em geral o que apresenta melhores condições políticas e culturais – como veículo de expressão e comunicação que paire sobre as variedades regionais e se apresente como espelho da unidade que deseja refletir o bloco das comunidades irmanadas.

Esta unidade linguística ideal – que nem sempre cala o prestígio de outros dialetos nem afoga localismos linguísticos – chama-se *língua comum*.

No caso de Portugal, o dialeto falado na região Entre Douro e Minho (dialeto interamnense) – sede do governo e da instrução superior – alçou à condição de língua comum. Como a língua comum recebe, em geral, o nome da língua histórica (isto é, daquela que engloba as variedades dialetais de que vimos falando), em nosso caso particular a língua comum é denominada *língua portuguesa* ou, simplesmente, *português*. Isto ocorre por toda a parte; assim é que o dialeto de Paris (franciano) passou a denominar-se *francês*, o de Florença (toscano florentino) *italiano*, o de Castela *castelhano* ou *espanhol*. Por isso é que se diz que entre *língua* e *dialeto* não há diferença de natureza, e sim de prestígio político e cultural, além do fato da maior extensão geográfica da língua comum. Algumas vezes a língua comum desbanca os primitivos dialetos, como ocorreu com a *koiné* grega.

Por motivações de ordem cultural e para conter, na medida do possível e do razoável, a força diferenciadora, centrífuga, que caracteriza o perpétuo devenir das línguas, pode-se desenvolver dentro da língua comum um tipo de outra língua comum, mais disciplinada, normatizada idealmente, mediante a eleição de usos fonético-fonológicos, gramaticais e léxicos como padrões exemplares a toda a comunidade e a toda a nação, a serem praticados em determinadas situações sociais, culturais e administrativas do intercâmbio superior. É a modalidade a que Coseriu chama língua exemplar, mais relativamente uniforme do que a língua comum, porque está normatizada intencionalmente [ECs.8, 164-165]. Esta uniformidade relativa é mais frequente quando a língua comum é usada em países diferentes. É o que acontece entre nós, onde se registra uma exemplaridade do português do Brasil ao lado de uma exemplaridade do português de Portugal, em grande parte de delineação complexa, porque a exemplaridade do português – e não fato exclusivo do nosso domínio – não está claramente fixada em suas formas, conteúdos e procedimentos [ECs.8, 35].

2 – O EXEMPLAR E O CORRETO

Há de distinguir-se cuidadosamente o *exemplar* do *correto*, porque pertencem a planos conceituais diferentes. Quando se fala do exemplar, fala-se de uma forma eleita entre as várias formas de falar que constituem a língua histórica, razão por que o eleito não é nem correto nem incorreto.

Já quando se fala do correto, que é um juízo de valor, fala-se de uma conformidade com tal ou qual estrutura de uma língua funcional de qualquer variedade diatópica, diastrática ou diafásica. Por ele se deseja saber se tal fato está em conformidade com um modo de falar, isto é, com a língua funcional, com a tradição idiomática de uma comunidade, fato que pode ou não ser o modo exemplar de uma língua comunitária.

O modo exemplar pertence à arquitetura da língua histórica, enquanto o correto (ou incorreto) se situa no plano da estrutura da língua funcional. Cada língua funcional tem sua própria correção à medida que se trata de um modo de falar que existe historicamente.

3 – GRAMÁTICA DESCRITIVA E GRAMÁTICA NORMATIVA

Daí é fácil concluir que não devemos confundir dois tipos de gramática: a *descritiva* e a *normativa*.

A gramática descritiva é uma disciplina científica que registra e descreve (daí o ser *descritiva*, por isso não lhe cabe definir) um sistema linguístico em todos os seus aspectos (fonético-fonológico, morfossintático e léxico).

Cabe tão somente à gramática descritiva registrar como se diz numa língua funcional.

Por ser de natureza científica, não está preocupada em estabelecer o que é certo ou errado no nível do saber elocutivo, do saber idiomático e do saber expressivo.

A gramática descritiva se reveste de várias formas segundo o que examina mediante uma metodologia empregada, formas que não cabe aqui explicitar, mas tão somente enumerar: *estrutural*, *funcional*, *estrutural e funcional*, *constrastiva*, *distribucional*, *gerativa*, *transformacional*, *estratificacional*, *de dependências*, *de valências*, *de usos*, etc. A gramática estrutural funcional concebida por E. Coseriu aplica-se à depreensão e descrição dos paradigmas do significado gramatical, das estruturas gramaticais de uma língua particular.

Cabe à *gramática normativa*, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social.

A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos.

4 – ÂMBITOS DE ESTUDO DA GRAMÁTICA

Como vimos, a gramática descritiva registra e descreve todos os aspectos de uma língua particular, homogênea e unitária. Por isso, aparece diversificada nos capítulos pelos quais costuma ser apresentada: *fonética* e *fonologia*, *morfologia* e *sintaxe* (melhor *morfossintaxe*), *semântica*, *estilística*.

4.1 – Fonética e Fonologia

A fonética e a fonologia estudam o aspecto físico-fisiológico, isto é, o aspecto fônico. A fonética se ocupa do aspecto acústico e fisiológico dos sons reais e concretos dos atos linguísticos: sua produção, articulação e variedades.

Já para a fonologia, a unidade básica não é o som, mas o *fonema*, visto como unidade acústica que desempenha função linguística distintiva de unidades linguísticas superiores dotadas de significado. Assim, em *tinta*, a fonética, levando em conta a realidade acústica na pronúncia carioca, distingue dois sons diferentes de *t*, enquanto a fonologia considera funcionalmente um só *t*, pois, apesar de articulado diferentemente nas várias realizações, o falante se considera diante de uma mesma palavra: *tinta*.

4.2 – Sistema gráfico

Nas línguas em que, ao lado da realidade *oral*, existe a representação escrita de um sistema convencional dessa oralidade chamado *sistema gráfico* ou *ortografia*, este sistema se regula, em geral, ora pela fonética, ora pela fonologia, o que conduz a uma primeira dificuldade para se chegar a um sistema ideal, que exigiria uma só unidade gráfica para um só valor fônico. Neste particular tornou-se necessário não se confundir *letra* com *som* da fala; letra é a representação gráfica com que se procura reproduzir na escrita o som, o que não significa identificá-los. O nosso sistema fonológico tem sete fonemas vocais orais tônicos para cuja representação temos apenas cinco letras (**a** – **e** – **i** – **o** – **u**). Costuma-se hoje chamar *grafema* à unidade gráfica (letra) da escrita.

Em se tratando de línguas modernas que adotaram um sistema gráfico aproveitando o alfabeto latino, como ocorre com a maioria dos idiomas modernos, três fatores contribuem para que não se alcance uma ortografia ideal, apesar de entrarem em seu socorro recursos de letras e sinais diacríticos não existentes em latim:

a) adoção de alfabeto estranho, como o latino, nem sempre capaz de atender à representação de fonemas das novas línguas;

b) mudança através do tempo de fonemas das novas línguas, depois de adotado o alfabeto latino;

c) permanente indecisão das convenções ortográficas entre a opção fonético-fonológica e a “etimológica” (este, pelo prestígio dos hábitos da escrita latina).

4.3 – Alfabeto fonético

Para fins científicos e pedagógicos (principalmente nas gramáticas e dicionários destinados a estrangeiros), usam-se *alfabetos fonéticos* que procuram na transcrição representar fielmente cada unidade fônica por meio de um sinal gráfico, escolhido entre as letras já existentes no alfabeto e mais sinais especiais criados para atingir a fidelidade acústica

desejada.

4.4 – Gramática e Estilística

A gramática pode estudar tanto o aspecto da pura comunicação (chamada linguagem enunciativa ou intelectiva) quanto o aspecto afetivo, de exteriorização psíquica e apelo (linguagem emotiva).

De modo geral, aplica-se a gramática propriamente dita aos aspectos da linguagem intelectiva, ficando a linguagem emotiva para tarefa de uma disciplina chamada *estilística*, de que falaremos mais adiante.

4.5 – Morfossintaxe

A parte central da gramática pura é a morfossintaxe, também com menos rigor estudada como dois domínios relativamente autônomos: a *morfologia* (estudo da palavra e suas "formas") e a *sintaxe* (estudo das combinações materiais ou funções sintáticas). Ocorre que, a rigor, tudo na língua se refere sempre a combinações de "formas", ainda que seja combinação com zero ou ausência de "forma"; assim, toda essa pura gramática é na realidade sintaxe, já que a própria oração não deixa de ser uma "forma"(na lição tradicional, ela não pertence ao domínio da morfologia). Melhor seria se adotássemos a proposta de Eugenio Coseriu que já estava presente numa lição de Gabelentz; a gramática se comporia de três seções: a) "constitucional" (que descreveria a configuração material da "forma" gramatical, abrangendo por forma também o grupo de palavras, a oração e o período); b) "funcional" (que investiga as funções dos diferentes estratos de estruturação gramatical, comprovando os paradigmas que funcionam em cada estrato); c) "relacional" (que estuda as relações entre os diferentes paradigmas pelos quais se expressam funções designativas análogas) [ECs.4, 262-263].

4.6 – Lexicologia

Outro domínio dos estudos gramaticais que, pela sua especificidade e extensão também constitui uma disciplina autônoma, é a *lexicologia*.

É tarefa da lexicologia o estudo dos *lexemas*, suas estruturas e variedades e suas relações com os significantes. Entende-se por lexema a unidade linguística dotada de *significado léxico*, isto é, aquele significado que aponta para o que se apreende do mundo extralinguístico mediante a linguagem. Assim, em *amor*, *amante*, *amar*, *amavelmente* o significado léxico é comum a todas as palavras da série.

Levando-se em conta o plano da expressão (significante) e o plano do conteúdo (significado), a lexicologia abarcará quatro disciplinas subsidiárias [ECs.12, 46-48]:

a) *lexicologia da expressão*: estudo das relações entre os vários significantes léxicos enquanto tais, por exemplo, *amar* ↔ *amante*, *falar* ↔ *falante* ao lado de *saltar* ↔ *saltador*.

b) *lexicologia do conteúdo*: estudo das relações entre os significados léxicos enquanto tais: *salário*, *ordenado*, *provento*, *honorário*, *soldo*, *mesada*; ou *sair* x *chegar*, etc. (sinônimos, antônimos)

c) *semasiologia*: estudo da relação entre os dois planos partindo da expressão para o conteúdo: o significante *hóspede* com os significados de 'aquele que dá a hospedagem' e ‘aquele que recebe a hospedagem’; *nora* ‘esposa de filho em relação aos pais dele’, e *nora* ‘aparelho para tirar água de poço, cisterna’.

Tradicionalmente é este estudo que se reconhece em geral como a disciplina semântica ou semântica lexical.

d) *onomasiologia*: estudo da relação dos dois planos, partindo do conteúdo: para o significado ‘dinheiro’ há os significantes *prata*, *massa*, *erva*, *caraminguá*, *arame*, *mango* (quase todos populares ou familiares).

Há disciplinas lexicológicas preocupadas com a origem dos palavras. Aí temos a *etimologia* (estudo da origem delas), a *onomástica* (estudo histórico dos nomes próprios, dividida em *antroponímia* – história dos nomes de pessoa – e *toponímia* – história dos nomes de lugares).

4.7 – Outra vez a Estilística

A seguir, temos a estilística, a qual, conforme dissemos anteriormente, é o estudo dos aspectos afetivos que envolvem e caracterizam a linguagem emotiva que perpassa todos os fatos de língua. Pode tanto aplicar-se àqueles usos da esfera afetiva e emotiva generalizados na língua, por exemplo, os diminutivos, os aumentativos, as hipérboles, etc. (a chamada *estilística da língua* de Charles Bally), ou então às criações estéticas originais e inéditas de um autor ou de uma obra (a chamada *estilística da fala* da escola idealista alemã de Karl Vossler, Leo Spitzer e seguidores).

4.8 – Outros tipos de Gramática

Além da gramática descritiva, são também gramáticas científicas, isto é, sem finalidade prescritiva ou normativa, e com objeto e metodologia próprios:

a) *gramática geral* (mais impropriamente chamada *gramática universal*): estudo dos fundamentos teóricos dos conceitos gramaticais (e por isso mesmo lhe cabe a definição desses conceitos), ou, noutro sentido, procura os fatos gramaticais comuns e gerais a vários sistemas linguísticos. Também é denominada *teoria gramatical*. Esta gramática investiga o plano universal da linguagem e, por isso, não tem como objeto uma língua particular, como as gramáticas seguintes, que investigam o plano histórico da linguagem, uma vez que estudam línguas históricas, isto é, técnicas (saberes) historicamente determinadas.

b) *gramática comparada*: estudo comparado de línguas pertencentes a um tronco ou “família” procedente de uma fonte comum primitiva, com vista a estabelecer os fatos manifestados pela relação de “parentesco”.

c) *gramática histórica* (considerada em sentido estrito): estudo diacrônico de um só sistema idealmente homogêneo.

d) *história interna da língua*: estudo diacrônico de uma língua histórica.

Citem-se mais as seguintes disciplinas linguísticas:

1) *dialetologia*: estudo das diferenças regionais de uma língua; sua aplicação, mediante método particular para cada uma, se faz com duas subdisciplinas: *geografia linguística* e *paleontologia linguística*.

2) *sociolinguística*: estudo da variedade e variação da linguagem em relação com a estrutura social das comunidades.

3) *etnolinguística*: estudo da variedade e variação da linguagem em relação com a civilização e a cultura [ECs.15, 29].

4) *psicolinguística*: estuda o aspecto psíquico da atividade linguística.

Até aqui, as gramáticas e disciplinas que investigam os fatos de uma língua ou de línguas particulares são disciplinas que se aplicam ao plano idiomático da linguagem.

Por fim, cabe aludir à *linguística do texto*, campo recente de estudo, que visa a examinar o sentido do texto considerado como entidade autônoma da linguagem. Investiga o plano individual da linguagem. É o estudo da hermenêutica do sentido. Para Coseriu, enquanto as disciplinas que estudam a língua se aplicam ao exame da estrutura do significante e à descrição da estrutura do significado, a pura linguística do texto se aplica à interpretação do significante e do significado da língua como expressão do sentido [ECs.3].

[1] E. Coseriu [ECs.15, 22; ECs.4, 172].

I – Fonética e Fonologia

A) Produção dos sons e classificação dos fonemas

1 – FONÉTICA DESCRITIVA

Fonemas – Chamam-se fonemas os sons elementares e distintivos que o homem produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções.

Fonemas não são letras – Desde logo uma distinção se impõe: não se há de confundir *fonema* com *letra*. *Fonema* é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto *letra* é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua. Não há identidade perfeita, muitas vezes, entre os fonemas e a maneira de representá-los na escrita, o que nos leva facilmente a perceber a impossibilidade de uma *ortografia* ideal. Temos, como veremos mais adiante, *sete* vogais orais tônicas, mas apenas *cinco* símbolos gráficos (letras): *a*, *e*, *i*, *o*, *u*. Quando queremos distinguir um *e* tônico aberto de um *e* tônico fechado – pois são dois fonemas distintos – geralmente utilizamos sinais subsidiários: o acento agudo (*fé*) ou o circunflexo (*vê*). Há letras que se escrevem por várias razões, mas que não se pronunciam, e portanto não representam a vestimenta gráfica do fonema; é o caso do *h* em *homem* ou *oh!* Por outro lado, há fonemas que se ouvem e que não se acham registrados na escrita; assim, no final de *cantavam*, ouvimos um ditongo em *-am* cuja semivogal não vem assinalada /amávãw/. A escrita, graças ao seu convencionalismo tradicional, nem sempre espelha a evolução fonética. Neste livro, diferençamos a letra do fonema, pondo este entre barras; dessarte, indicaremos o *e* aberto e *e* fechado da seguinte maneira: /*é*/, /*ê*/.

Fonética e Fonologia – Na atividade linguística, o importante para os falantes é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se preocupa tão-somente com a articulação, a fonêmica atenta apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunicação linguística. A fonética pode reconhecer, e realmente o faz, diversas realizações para o /*t*/ da série *ta-te-ti-to-tu*; a fonêmica não leva em conta as *variações* (que se chamam *alofones*), porque delas não tomam conhecimento os falantes de língua portuguesa. Um fonema admite uma gama variada de realizações fonéticas que vai até a conservação da integridade do vocábulo: quando isto não ocorre, diz-se que houve mudança de fonema. O /*l*/ admite várias realizações no Brasil, de norte a sul (e estas variantes não interessam à análise fonêmica, análise que deveria ter primazia em nosso estudo de língua); mas haverá mudança de fonemas quando se não puder fazer a oposição *mal* / *mau*. Como bem ensina Mattoso Câmara, “o fonema, entendido como um feixe de traços distintivos, individualiza-se e ganha realidade gramatical pelo seu contraste com outros feixes em idênticos ambientes fonéticos. Não é, pois, a diferença articulatória e acústica que distingue primariamente dois fonemas, senão a possibilidade de determinarem significações distintas numa mesma situação fonética. Compreende-se assim que um mesmo fonema possa variar amplamente na sua realização, conforme o ambiente fonético ou as peculiaridades do sujeito falante” [MC.7, 44-45].

Fonologia não se opõe a fonética: a primeira estuda o número de oposições utilizadas e suas relações mútuas, enquanto a fonética experimental determina a natureza física e fisiológica das distinções observadas [BM.1, 116]. Ambas disciplinas pertencem ao nível biológico do falar condicionado psicofisicamente.

APARELHO FONADOR

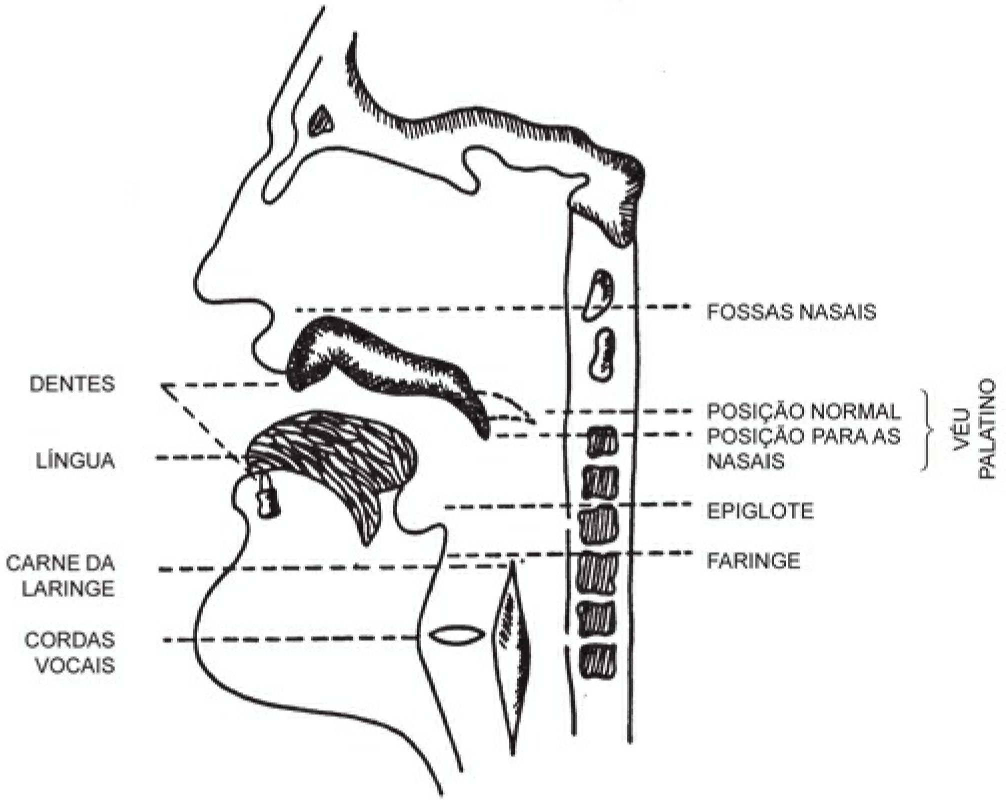

Aparelho fonador – Nós não temos um aparelho especial para a fala; produzimos os fonemas servindo-nos de órgão do aparelho respiratório e da parte superior do aparelho digestivo, que só secundariamente se adaptaram às exigências da comunicação, numa aquisição lenta do homem. A esses órgãos da fala, constitutivos do aparelho fonador, pertencem, além de músculos e nervos: os *brônquios*, a *traqueia*, a *laringe* (com as cordas vocais), a *faringe*, as *fossas nasais* e a *boca* com a *língua* (dividida em ápice, dorso e raiz), as *bochechas*, o *palato duro* (ou céu da boca), o *palato mole* (ou véu palatino) com a *úvula* ou *campainha*, os *dentes* (mormente os anteriores) com os *alvéolos*, e os *lábios*.

Em português, como na maioria dos idiomas, os fonemas são produzidos graças à modificação que esses órgãos da fala impõem à *corrente de ar que sai dos pulmões*. Línguas há, entretanto, que se servem da corrente inspiratória (entrando o ar nos pulmões) para produzir fonemas, que são conhecidos pelo nome de *cliques*. Produzimos cliques quando fazemos os movimentos bucais, acompanhados da sucção de ar na boca, para o beijo, o muxoxo e certos estalidos como o que serve para animar a caminhada dos cavalos, mas não os utilizamos como sons da fala em português.

Como se produzem os fonemas – A corrente de ar que vem dos pulmões passa pela *traqueia* e chega à sua parte superior que se chama *laringe*, conhecida vulgarmente como *pomo de adão*. Na laringe, a parte mais valiosa e mais complexa do aparelho fonador, se acham, horizontalmente, duas membranas mucosas elásticas, à maneira de lábios: as *cordas vocais*, por cujo estreito intervalo, denominado *glote*, a corrente de ar tem de passar para ganhar a *faringe*, e daí, ou totalmente pela *boca* (*fonemas orais*), ou parte pela boca e parte pelas fossas nasais (*fonemas nasais*), chegar à atmosfera. É esta corrente expiratória que, modificada pelos órgãos da fala, é responsável pela produção dos fonemas.

As diferenças que se notam entre vozes diversas dos sexos, das idades e das pessoas, baseiam-se em geral nas dimensões da laringe.

Fonemas surdos e sonoros – Quando a corrente de ar se dirige à glote, esta pode encontrar-se aberta, fechada ou quase fechada. No primeiro caso, a corrente de ar passa livremente, sem provocar a vibração das cordas vocais. O fonema que, nestas circunstâncias, se produz é chamado *surdo*: /s/, /f/, /x/, /t/, /k/, etc. Se a glote está fechada ou quase fechada, a corrente de ar, ao forçar a passagem, provoca a vibração das cordas vocais, produzindo os fonemas sonoros. São sonoras todas as vogais e certas consoantes como /z/, /v/, /j/, /d/, /g/, etc.

Em muitos casos, podemos perceber a vibração das cordas vocais, pondo de leve a ponta do dedo no pomo de adão e proferindo um fonema sonoro, como /z/, /v/, /j/, tendo o cuidado de não acompanhá-lo de vogal. Sentimos nitidamente um tremular que denota a vibração das cordas vocais. Se proferimos um fonema surdo, como /s/, /f/, /x/, com o cuidado apontado acima, não sentimos o tremular. Podemos ainda repetir a experiência tapando os ouvidos. Só com os fonemas sonoros ouvimos um zumbido característico da vibração das cordas vocais.

Vogais e consoantes – A voz humana se compõe de *tons* (sons musicais) e *ruídos*, que o nosso ouvido distingue com perfeição. Caracterizam-se os tons, quanto às condições acústicas, por suas vibrações periódicas. Esta divisão corresponde, em suas linhas gerais, às vogais (= tons) e às consoantes (= ruídos). As consoantes podem ser ruídos puros, isto é, sem vibrações regulares (correspondem às consoantes surdas), ou ruídos combinados com um tom laríngeo (consoantes sonoras) [BM.1, 20].

Quanto às condições fisiológicas de produção, as vogais são fonemas durante cuja articulação a cavidade bucal se acha completamente livre para a passagem do ar. As consoantes são fonemas durante cuja produção a cavidade bucal está total ou parcialmente fechada, constituindo, assim, num ponto qualquer, um obstáculo à saída da corrente expiratória.

Observação: Só por suas condições acústicas e fisiológicas de produção é que se distinguem as vogais das consoantes. Por imitação dos gregos, os antigos gramáticos definiam a vogal pela sua função na sílaba: elemento necessário e suficiente para formar uma sílaba. E daí chegavam à conceituação deficiente de consoante: fonema sem existência independente, que só se profere com uma vogal. Sabemos de idiomas em que há sílabas constituídas apenas de consoantes e em que uma consoante pode fazer as vezes de vogal [LR.1, 75-75].

Na língua portuguesa a *base da sílaba* ou o *elemento silábico* é a vogal; os elementos *assilábicos* são a consoante e a semivogal, que estudaremos mais adiante.

Classificação das vogais – Classificam-se as vogais, segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, de acordo com quatro critérios:

a) quanto à zona de articulação;
b) quanto à intensidade;
c) quanto ao timbre;
d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) Quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO, as vogais podem ser *média*, *anteriores* e *posteriores*.

Com a boca ligeiramente aberta e a língua na posição quase de repouso, proferimos o fonema /a/, que é o que exige menor esforço e constitui a vogal *média*. Se daí passarmos à série /é/ – /ê/ – /i/, notaremos que a ponta da língua se eleva, avançando em direção ao palato duro, o que determina uma diminuição da abertura bucal e um aumento da abertura da faringe. A série /é/ – /ê/ – /i/ constitui as vogais *anteriores*. Se passarmos da vogal média /a/ para a série /ó/ – /ô/ – /u/, notaremos que o dorso da língua se eleva, recuando em direção ao véu do paladar, o que provoca uma diminuição da abertura bucal e um arredondamento progressivo dos lábios. A série /ó/ – /ô/ – /u/ forma as vogais *posteriores*.

VOGAIS ANTERIORES [2]

POSIÇÃO DOS LÁBIOS POSIÇÃO DA LÍNGUA

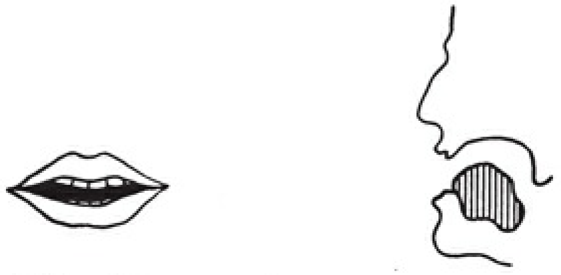

E (aberto) como em *é*

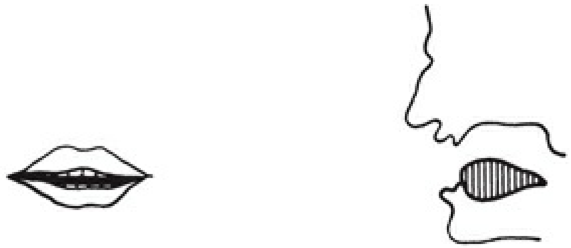

E (fechado) como em *dê*

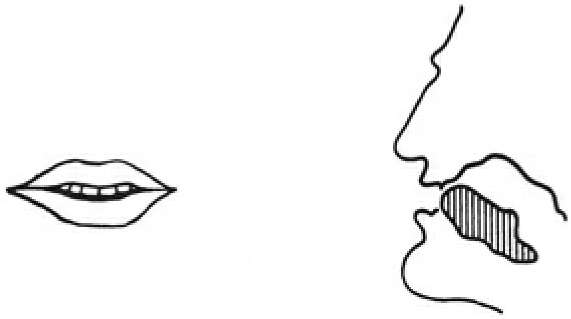

I como em *vi*

Vogais Posteriores [3]

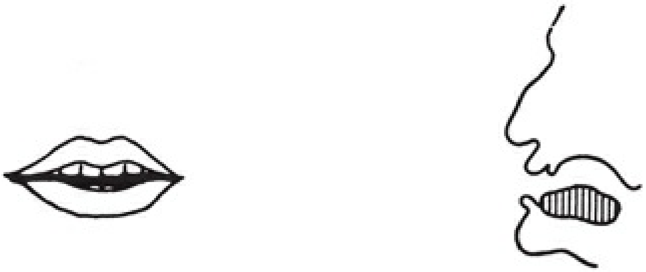

O (aberto) como em *pó*

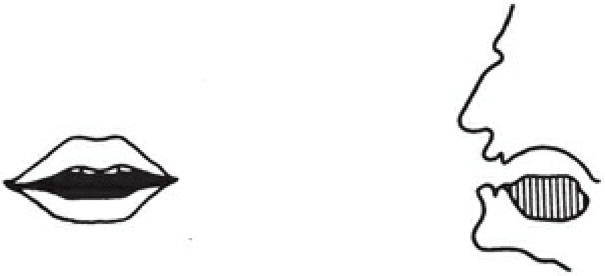

O (fechado) como em *avô*

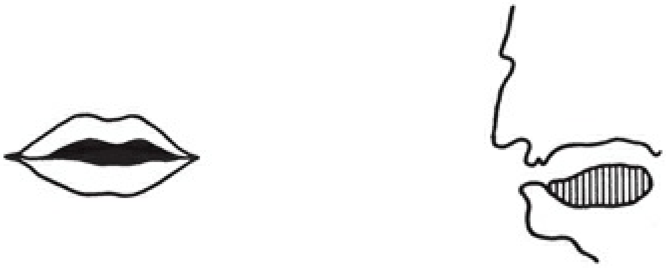

U como em *tu*

Zonas de Articulação

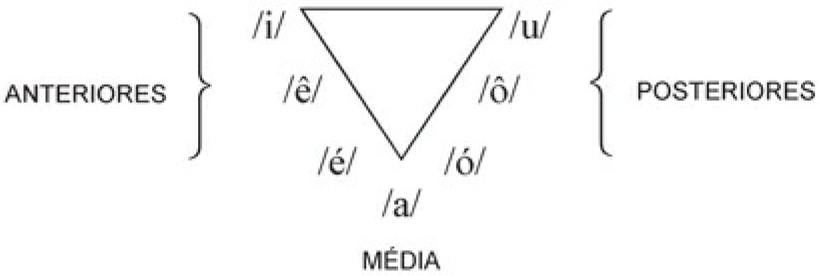

b) Quanto à INTENSIDADE, as vogais podem ser *tônicas* ou *átonas*. Vogal tônica é aquela em que recai o acento tônico da palavra: av*ó*, p*a*ga, t*í*mido.

Vogal átona é a inacentuada: *a*vó, pag*a*, tím*i*do. As vogais átonas podem estar antes da tônica (pretônicas): *a*vó, p*a*gar, ou depois (postônicas): tím*i*d*o*.

Nos vocábulos de maior extensão fonética, mormente nos derivados e nos verbos seguidos de pronome átono, pode aparecer, além da tônica, uma vogal de grande intensidade, a qual recebe o nome de vogal *subtônica*: pol*i*damente, c*e*gamente, louv*a*r-te-ei.

c) quanto ao TIMBRE, as vogais podem ser *abertas*, *fechadas* e *reduzidas*. *Timbre* é o efeito acústico resultante da distância entre o dorso da língua e o véu do paladar, funcionando a cavidade bucal como caixa de ressonância. O timbre é o traço distintivo das vogais. Na vogal de timbre aberto, a língua se acha baixa: /a/, /é/, /ó/. Na vogal de timbre fechado, a língua se eleva: /ê/, /ô/, /i/, /u. A vogal de timbre reduzido é proferida debilitada, anulando-se a oposição entre aberta e fechada. A distinção entre abertas e fechadas só se dá nas vogais tônicas e subtônicas; nas átonas desaparece a diferença entre /ó/ e /ô/, /é/ e /ê/, e o /a/ reduzido é proferido com menos nitidez, como se pode depreender comparando-se os dois tipos em *casa*, em que o primeiro é aberto e o segundo, reduzido.

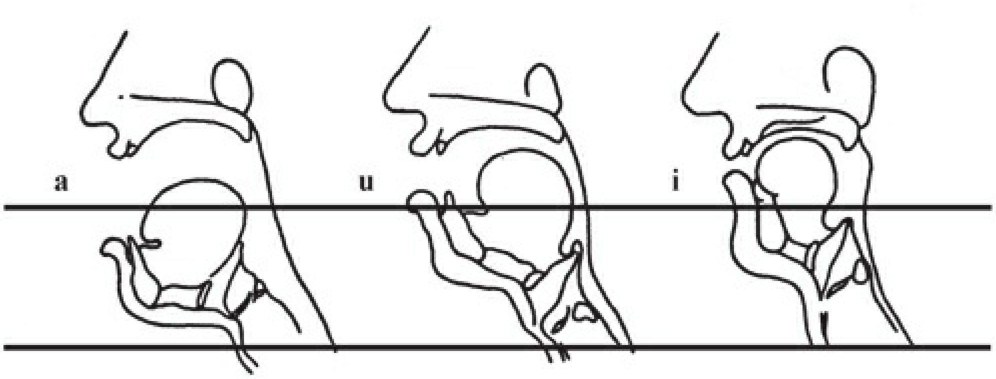

A gravura mostra a posição das vogais /a/, /u/ e /i/. Note-se o fechamento do canal bucal na articulação do /u/ e do /i/ com movimento da epiglote e elevação da língua em direção ao palato [ER.1, 15].

Quase sempre no fim das palavras, as vogais átonas *e* e *o* se enfraquecem e soam, respectivamente, /i/ e /u/ 4. Assim temos sete vogais tônicas orais (/a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/), cinco vogais átonas orais (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/) e três vogais reduzidas orais (/a/, /i/, /u/). Também são reduzidas as vogais átonas nasais: *a*ntigo, s*e*ntar, l*i*mpeza, c*o*mbate, f*u*ndar.5

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não temos no Brasil o *a* fechado oral tônico dos portugueses como em c*a*da, p*a*ra, m*a*s.

2.ª) Na pronúncia normal brasileira, as vogais nasais são fechadas ou reduzidas (estas quando átonas).

d) quanto ao papel das CAVIDADES BUCAL e NASAL, as vogais podem ser *orais* e *nasais*. São orais aquelas *cuja ressonância se produz na boca*. Há sete vogais orais tônicas (/á/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/), cinco orais átonas, por não haver aqui distinção entre /é/ e /ê/, /ó/ e /ô/ (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/) e três reduzidas (/a/, /i/, /u/). São nasais as vogais que, em sua produção, *ressoam nas fossas nasais*. Há cinco vogais nasais (/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/): l*ã*, c*a*nto, c*a*mpina, v*e*nto, v*e*ntania, l*í*mpido, viz*i*nhança, c*o*nde, c*o*ndessa, t*u*nda, pron*u*nciamos. É o fenômeno da ressonância, e não da saída do ar, o que opõe os fonemas orais aos nasais.

Quanto ao timbre, as nasais tônicas e subtônicas são fechadas e as átonas, reduzidas.

OBSERVAÇÃO: Na pronúncia normal brasileira soam quase sempre como nasais as vogais seguidas de *m*, *n* e principalmente *nh*: c*a*ma, c*a*na, b*a*nha, c*e*na, f*i*na, h*o*mem, Ant*ô*nio, *ú*mido, *u*nha. Assim não distinguimos as formas verbais terminadas em -*amos* e -*emos* do presente e do pretérito do indicativo: *agora cantamos*, *ontem cantamos*; *agora lemos*, *ontem lemos*.

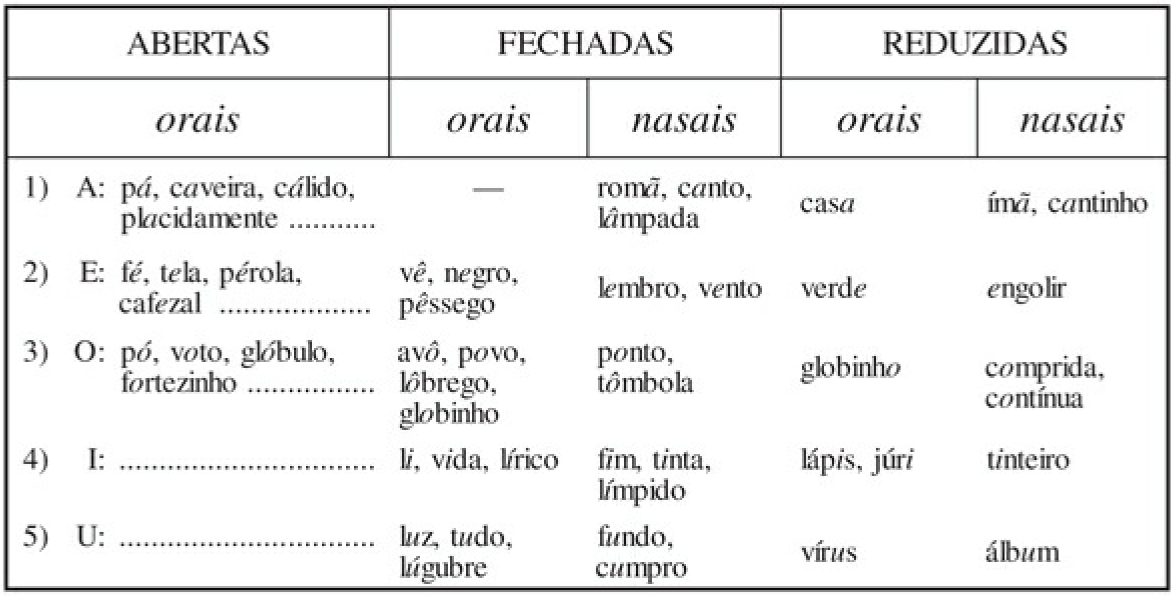

ABERTAS	FECHADAS		REDUZIDAS	
orais	*orais*	*nasais*	*orais*	*nasais*
1) A: p*á*, c*a*veira, c*á*lido, pl*a*cidamente	—	rom*ã*, c*a*nto, l*â*mpada	cas*a*	ím*ã*, c*a*ntinho
2) E: f*é*, t*e*la, p*é*rola, caf*e*zal	v*ê*, n*e*gro, p*ê*ssego	l*e*mbro, v*e*nto	verd*e*	*e*ngolir
3) O: p*ó*, v*o*to, gl*ó*bulo, f*o*rtezinho	av*ô*, p*o*vo, l*ô*brego, gl*o*binho	p*o*nto, t*ô*mbola	globinh*o*	c*o*mprida, c*o*ntínua
4) I:	l*i*, v*i*da, l*í*rico	f*i*m, t*i*nta, l*í*mpido	láp*i*s, júr*i*	t*i*nteiro
5) U:	l*u*z, t*u*do, l*ú*gubre	f*u*ndo, c*u*mpro	vír*u*s	álb*u*m

Elevação da língua: quinto critério para classificação das vogais – A Nomenclatura Gramatical Brasileira não levou em conta a elevação gradual da língua, o que distingue as vogais em: 1 – vogal baixa: /a/; 2 – vogais médias com dois graus de elevação: /é/, /ó/ e /ê/, /ô/; 3 – vogais altas: /i/, /u/. Entre as nasais desaparecem os dois graus de elevação das vogais médias.

ORAIS [6]

/ i /	/ u /	Altas
/ ê /	/ ô /	Médias
/ é /	/ ó /	Médias
/ a /		Baixa

NASAIS

/ ĩ /	/ ũ/	Altas
/ ẽ /	/ õ /	Médias
/ ã /		Baixa

Se não estabelecermos este quinto critério para a classificação das vogais, teremos de pôr num mesmo plano fonemas diferentes, como /õ/ e /ũ/, /ẽ/ e /ĩ/, o que não é correto.

QUADRO DA CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

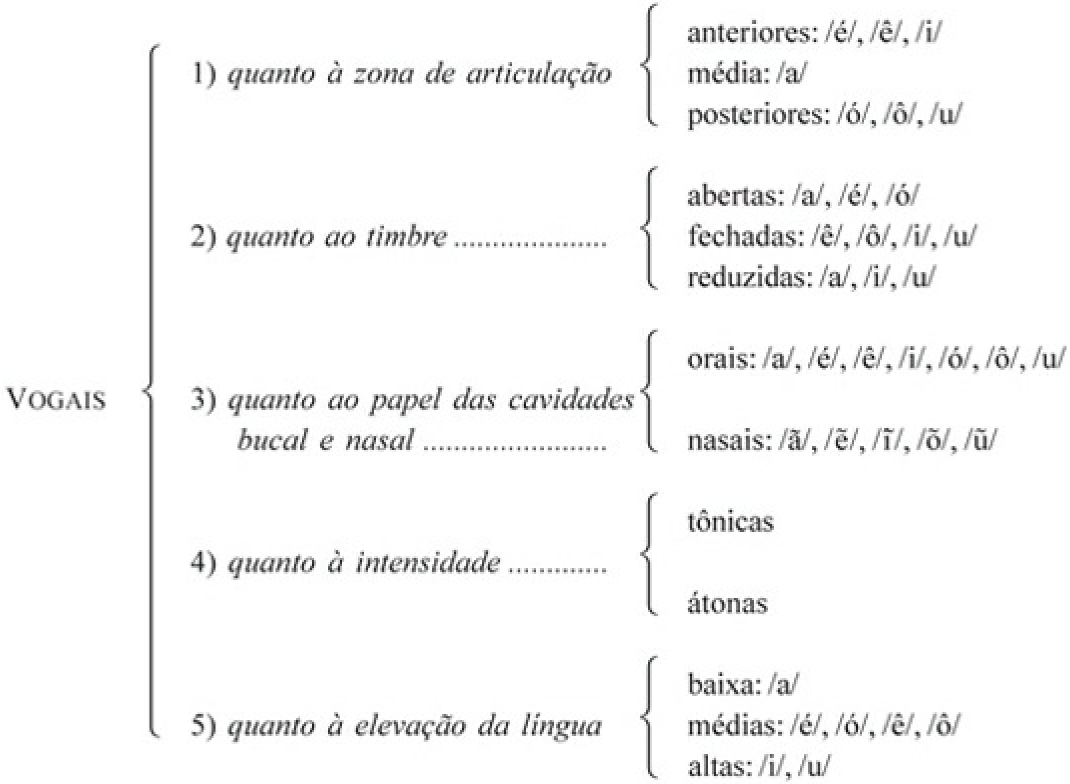

VOGAIS
- 1) *quanto à zona de articulação*
  - anteriores: /é/, /ê/, /i/
  - média: /a/
  - posteriores: /ó/, /ô/, /u/
- 2) *quanto ao timbre* ....
  - abertas: /a/, /é/, /ó/
  - fechadas: /ê/, /ô/, /i/, /u/
  - reduzidas: /a/, /i/, /u/
- 3) *quanto ao papel das cavidades bucal e nasal* ....
  - orais: /a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/
  - nasais: /ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/
- 4) *quanto à intensidade* ....
  - tônicas
  - átonas
- 5) *quanto à elevação da língua*
  - baixa: /a/
  - médias: /é/, /ó/, /ê/, /ô/
  - altas: /i/, /u/

Semivogais. Encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos – Chamam-se *semivogais* as vogais *i* e *u* (orais ou nasais)7 quando assilábicas, as quais acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros vocálicos dão origem aos *ditongos*, *tritongos* e *hiatos*. Representamos as semivogais *i* (*e*) por /y/ e *u* (*o*) por /w/.

DITONGO é o encontro de uma vogal e de uma semivogal, ou vice-versa, na mesma silaba: p*ai*, m*ãe*, ág*ua*, cár*ie*, mág*oa*, r*ei*.

Sendo a vogal a base da sílaba ou o elemento silábico, é ela o som vocálico que, no ditongo, se ouve mais distintamente. Nos exemplos dados são vogais: pAi, mÃe, águA, cáriE, mágoA, rEi.

OBSERVAÇÃO: Os ditongos, como os demais encontros vocálicos, podem ocorrer no interior da palavra (dizem-se *intraverbais*: *pai*, *vaidade*) ou pela aproximação, por fonética sintática, de duas ou mais palavras (dizem-se *interverbais*: *certa* $\underset{ay}{\smile}$ *idade*, *inculta* $\underset{ey}{\smile}$ *e bela*).

Os ditongos podem ser:

a) crescentes e decrescentes

b) orais e nasais

Crescente é o ditongo em que a semivogal vem antes da vogal: ág*ua*, cár*ie*, mág*oa*.

Decrescente é o ditongo em que a vogal vem antes da semivogal: p*ai*, m*ãe*, r*ei*.

Como as vogais, os ditongos são *orais* (p*ai*, ág*ua*, cár*ie*, mág*oa*, r*ei*) ou *nasais* (m*ãe*).

Os ditongos nasais são sempre fechados, enquanto os orais podem ser *abertos* (p*ai*, c*éu*, r*ói*, id*ei*a) ou *fechados* (m*eu*, d*oi*do, v*ei*a).

Nos ditongos nasais, são nasais a vogal e a semivogal, mas só se coloca o til sobre a vogal: m*ãe*.

Principais ditongos crescentes:

Orais

1) /ya/: glór*ia*, pátr*ia*, d*ia*bo, ár*ea*, nív*ea*
2) /ye/: (= yi): cár*ie*, calvíc*ie*
3) /yé/: d*ie*ta
4) /yo/: vár*io*, méd*io*, áur*eo*, nív*eo*
5) /yó/: mand*io*ca
6) /yô/: p*io*lho
7) /yu/: m*iú*do
8) /wa/: ág*ua*, q*ua*se, d*ua*l, mág*oa*, nód*oa*
9) /wi/: ling*ui*ça, tên*ue*
10) /wó/: quiproq*uó*
11) /wô/: aq*uo*so
12) /wo/ (= *uu*): oblíq*uo*
13) /wê/: c*oe*lho
14) /wé/: eq*ue*stre, g*oe*la

Observação: Em muitos destes casos pode ser discutível a existência de ditongos crescentes “por ser indecisa e variável a sonoridade que se dá ao primeiro fonema. Certo é que tais ditongos se observam mais facilmente na hodierna pronúncia lusitana do que na brasileira, em que a vogal (= semivogal), embora fraca, costuma conservar sonoridade bastante sensível” [SA.2,17]. De qualquer maneira registre-se o descompasso entre a realidade fonética (ora hiato, ora ditongo) e a maneira invariável de grafar *miúdo* com acento agudo no *u*, quer seja proferido como dissílabo (e ditongo, portanto) ou como trissílabo (e hiato). Também palavras como *série*, *glória*, que podem ser proferidas como dissílabas (mais usual) ou trissílabas, não têm os encontros vocálicos separados na divisão silábica: *sé-rie*, *gló-ria*, em ambos os casos de pronúncia.

Nasais: 1) /yã/: cr*ia*nça
2) /wã/: q*ua*ndo
3) /wê/: freq*ue*nte, quinq*uê*nio, dep*oe*nte
4) /wĩ/: arg*ui*ndo, q*ui*nquênio, m*oi*nho

Os principais ditongos decrescentes são:

Orais: 1) /ay/: p*ai*, b*ai*xo, tr*ai*dor
2) /ay/ (*a* fechado e, às vezes, nasalado): f*ai*na, p*ai*na, and*ai*me
3) /aw/: p*au*, cac*au*s, *ao*
4) /éy/: r*éi*s, coron*éi*s
5) /êy/: l*ei*, j*ei*to, fiqu*ei*
6) /éw/: c*éu*, chap*éu*
7) /êw/: l*eu*, comet*eu*
8) /iw/: v*iu*, part*iu*
9) /óy/: her*ói*, anz*ói*s
10) /ôy/: b*oi*, f*oi*ce
11) /ow/: v*ou*, r*ou*bo, est*ou*ro
12) /uy/: f*ui*, az*ui*s

Nasais

1) /ãy/: alem*ãe*s, c*ãi*bra
2) /ãw/: p*ão*, amar*am* (= amárão)
3) /ẽy/: b*em* (= bẽi), ont*em* (= ontẽi)
4) /õy/: p*õe*, sen*õe*s
5) /ũy/: m*ui* (= mũi), m*ui*to (= mũito)

Nota: Nos ditongos nasais decrescentes /*ẽy*/, /*ãy*/ e /*ãw*/ [cf. SS.3, 320, 18, onde *vãs* rima com *mães*], a semivogal pode não vir representada na escrita. Escrevemos a interjeição *hem!* ou *hein!*, sendo, a rigor, a primeira grafia mais recomendável.

Tritongo é o encontro de uma vogal entre duas semivogais numa mesma sílaba. Os tritongos podem ser *orais* e *nasais*.

Orais

1) /way/: q*uai*s, parag*uai*o

2) /wey/: enxag*uei*, averig*uei*s

3) /wiw/: delinq*uiu*

4) /wow/: apazig*uou*

Nasais

1) /wãw/: míng*uam*, sag*uão*, q*uão*

2) /wẽy/: delinq*uem*, enxág*uem*

3) /wõy/: sag*uõe*s

Observações:

1.ª) Nos tritongos nasais /wãw/ e /wẽy/ a última semivogal pode não vir representada graficamente: mínguam, enxáguem.

2.ª) Entre portugueses, por não haver o maior relevo da primeira vogal – fato que se observa entre brasileiros –, o grupo de vogal seguida de um ditongo pode constituir-se num tritongo: f*iéi*s, p*oei*ra, p*ião*.

Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes por guardarem sua individualidade fonética: s*aí*da, c*aa*tinga, m*oi*nho. Isto se dá porque a passagem da primeira para a segunda se faz mediante um movimento brusco, com interrupção da voz.[8]

Em português, como em muitas outras línguas, nota-se uma tendência para evitar o hiato, através da ditongação ou da crase.

Observações :

1.ª) Desenvolvem-se um /y/ semivogal (símbolo chamado em gramática *iode*) ou /w/ semivogal (símbolo chamado *uau*) nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal final ou ditongo átono: praia = prai-ia; cheia = chei-ia; tuxaua = tuxau-ua; goiaba = goi-ia-ba.

2.ª) “Nos hiatos cuja primeira vogal for *u* e cuja segunda vogal for final de vocábulo (seguida ou não de *s* gráfico), o desenvolvimento do *uau* variará de acordo com as necessidades expressionais ou as peculiaridades individuais” [9]: nua = nu-a ou nu-ua; recue = re-cu-e ou re-cu-ue; amuo = amu-o ou amu-uo.

3.ª) “Os encontros *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *ue*, *uo* finais, átonos, seguidos, ou não, de *s*, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: histó-ri-a e histó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a e ár-dua; tê-nu-e e tê-nue; vá-cu-o e vá-cuo”.[10]

4.ª) Autores há que também consideram hiato quando se trata de uma vogal e uma semivogal, como no caso de *goiaba*, *joia*, etc. Outros consideram dois ditongos: *goi-ia-ba*, *joi-ia*.

Nos encontros vocálicos costumam ocorrer dois fenômenos: a *diérese* e a *sinérese*.

Chama-se diérese à passagem de semivogal a vogal, transformando, assim, o ditongo num hiato: *trai-ção* = *tra-i-ção*; *vai-da-de* = *va-i-da-de*; *cai* = *ca-i*.

Chama-se sinérese à passagem de duas vogais de um hiato a um ditongo crescente:

su-a-ve = *sua-ve*; *pi-e-do-so* = *pie-do-so*; *lu-ar* = *luar*.

A sinérese é fenômeno bem mais frequente que a diérese. A poesia antiga dava preferência ao hiatismo, enquanto, a partir do século XVI, se nota acentuada predominância do ditonguismo (sinérese). É claro que os poetas modernos continuaram a usar a diérese, mormente como efeito estilístico-fônico para a ênfase, a ideia de grandeza, etc. O conhecido verso de Machado de Assis *auréola* com quatro sílabas acentua o tamanho descomunal ressaltado pela leitura lenta: “Pesa-me esta brilhante *auréola* de nume...”

Classificação das consoantes – De acordo com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, classificam-se as consoantes de acordo com quatro critérios:

a) quanto ao modo de articulação;

b) quanto à zona de articulação;

c) quanto ao papel das cordas vocais.

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) quanto ao MODO DE ARTICULAÇÃO, as consoantes podem ser *oclusivas* e *constritivas*, e estas se subdividem em *fricativas*, *laterais*, *vibrantes* e *nasais*. O obstáculo que, na cavidade bucal, os órgãos impõem à corrente expiratória pode ser de dois tipos: ou os órgãos da boca estão dispostos de tal modo que impedem *completamente* a saída do ar, ou permitem *parcialmente* que a corrente expiratória chegue à atmosfera. No primeiro caso, dizemos que as consoantes são *oclusivas*; no segundo, *constritivas*. As constritivas são fricativas quando a corrente expiratória, passando por entre os órgãos que formam o obstáculo parcial, produz um atrito à maneira de fricção: /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/. São constritivas laterais quando a passagem da corrente expiratória, obstruída pela aproximação do ápice ou dorso da língua aos alvéolos da arcada dentária superior ou ao palato, escapa pelos lados da cavidade bucal: /l/, /lh/. São constritivas vibrantes quando o ápice da língua contra os alvéolos ou a raiz da língua contra o véu do paladar executa movimento vibratório rápido, abrindo e fechando a passagem à corrente expiratória: /r/ (simples) e /rr/ (múltipla). São constritivas nasais quando, pelo abaixamento do véu palatino e um abrimento do nasal, as consoantes ressoam nas fossas nasais. Temos três consoantes nasais: a bilabial /m/, a linguodental /n/ e a palatal /nh/.

b) quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO, as consoantes podem ser:

1) *bilabiais* (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/.

2) *labiodentais* (lábio inferior e arcada dentária superior): /f/, /v/.

3) *linguodentais* (língua contra arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/.

4) *alveolares* (língua em direção ou contra os alvéolos): /s/, /z/, /l/, /r/, /rr/.

5) *palatais* (dorso da língua contra o céu da boca): /x/, /j/, /lh/, /nh/.

6) *velares* (raiz da língua contra o véu do paladar): /k/, /g/.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O /l/ inicial da sílaba é nitidamente alveolar, enquanto o final é proferido relaxado, quase *velar*, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a *u*. Nas ligações com a vogal inicial de outro vocábulo, soa como alveolar.

2.ª) O /rr/ *alveolar* pode ser proferido como *velar*, graças ao maior recuo da língua.

3.ª) As linguodentais /t/ e /d/ seguidas de *i* podem palatalizar-se: *tinta* e *digno* podem soar /txinta/ e /djigno/. Evite-se o exagero destas palatalizações.

c) quanto ao papel das CORDAS VOCAIS, as consoantes podem ser surdas e sonoras.

Surdas: /p/, /f/, /t/, /s/, /x/, /k/.

Sonoras: /b/, /v/, /d/, /z/, /j/, /g/, /m/, /n/, /nh/, /l/, /lh/, /r/, /rr/.

São sonoras as consoantes *vibrantes*, *nasais* e o /l/ lateral.

d) quanto ao papel das CAVIDADES BUCAL e NASAL, as consoantes podem ser *orais* e *nasais*. São nasais /m/, /n/, /nh/.

As outras são orais.

QUADRO DA CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

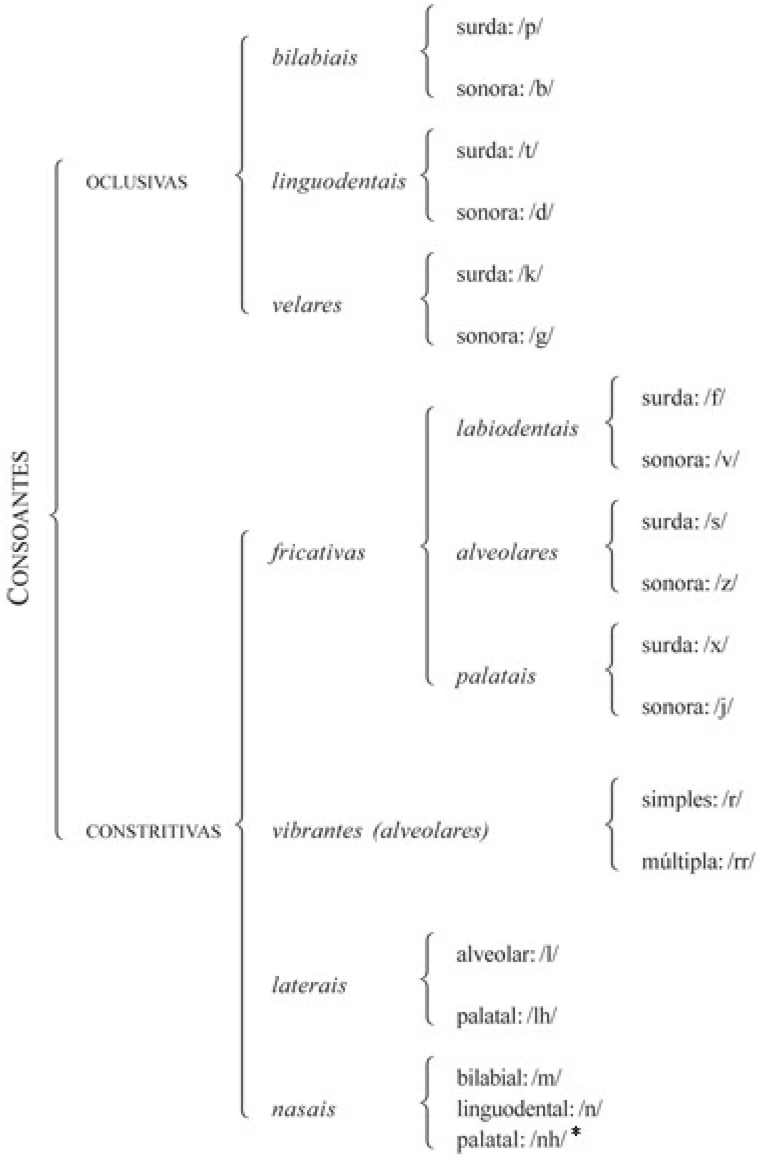
CONSOANTES
OCLUSIVAS
bilabiais
surda: /p/
sonora: /b/
linguodentais
surda: /t/
sonora: /d/
velares
surda: /k/
sonora: /g/
CONSTRITIVAS
fricativas
labiodentais
surda: /f/
sonora: /v/
alveolares
surda: /s/
sonora: /z/
palatais
surda: /x/
sonora: /j/
vibrantes (alveolares)
simples: /r/
múltipla: /rr/
laterais
alveolar: /l/
palatal: /lh/
nasais
bilabial: /m/
linguodental: /n/
palatal: /nh/ *

* Para fugir a uma oposição errônea *surda/sonora/nasal*, preferimos, ainda com a aquiescência da NGB, colocar as *nasais* entre as constritivas. Há autores que fazem das *nasais* uma classe à parte, ou as põem entre as oclusivas, critérios também defensáveis.

Encontro consonantal – Assim se chama o seguimento imediato de duas ou mais consoantes de um mesmo vocábulo. Há encontros consonânticos pertencentes a uma sílaba, ou a sílabas diferentes. Os primeiros terminam por *l* ou *r*: li-*vr*o; *bl*u-sa; *pr*o-sa; *cl*a-mor; ri*t*-*m*o; pa*c*-*t*o; a*f*-*t*a, a*d*-*m*i-tir.

O encontro consonantal /cs/ é representado graficamente pela letra *x*: anexo, fixo.

São mais raros em nossa língua os seguintes encontros consonânticos encontráveis em vocábulos eruditos. Estes encontros são separáveis, salvo os que aparecem no início de vocábulos:

bd: lamb-da
bs: ab-so-lu-to
cç: sec-ção
dm: ad-mi-tir
gn: dig-no
mn: mne-mô-ni-co
ft: af-ta
pn: pneu, pneu-má-ti-co
ps: psiu
pt: ap-to
tm: ist-mo
tn: ét-ni-co

Tais encontros merecem especial cuidado porque, na pronúncia despreocupada, tendem a constituir duas sílabas pela intercalação de uma vogal:

advogado e não *adivogado* ou *adevogado*
absoluto e não *abissoluto*
admirar e não *adimirar*
afta e não *áfita*
ritmo e não *rítimo*
pneu e não *pineu* / *peneu*
indigno e não *indíguino*

O desejo de corrigir o engano leva muitas vezes à omissão de vogal de certos vocábulos:

adivinhar e não *advinhar*
subentender e não *subtender*

Dígrafo – Não se há de confundir *dígrafo* ou *digrama* com encontro consonantal. *Dígrafo* é o emprego de duas letras para a representação gráfica de um só fonema: pa*ss*o (cf. paço), *ch*á (cf. xá), ma*nh*ã, pa*lh*a, *en*viar, m*an*dar.

Há dígrafos para representar consoantes e vogais nasais.[11] Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc*:

ch: chá
lh: malha
nh: banha
sc: nascer
sç: nasça
xc: exceto
xs: exsudar ‘transpirar’
rr: carro
ss: passo
qu: quero
gu: guerra

Para as vogais nasais:

am ou *an*: campo, canto
em ou *en*: tempo, vento
im ou *in*: limbo, lindo

om ou *on*:	ombro, onda
um ou *un*:	tumba, tunda

Letra diacrítica – É aquela que se junta a outra para lhe dar valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português as letras diacríticas são *h*, *r*, *s*, *c*, *ç*, *u* para os dígrafos consonantais e *m* e *n* para os dígrafos vocálicos: c*h*á, car*r*o, pas*s*o, q*u*ero, ca*m*po, o*n*da.

OBSERVAÇÃO: Daí se tiram as seguintes conclusões aplicáveis à análise fonética:

1.ª) Não há ditongo em q*u*ero;

2.ª) *M* e *n* não são aqui fonemas consonânticos nasais em caMpo, oNda, mas há autores que os classificam como consoantes, por não aceitarem a existência de vogais nasais (Mattoso Câmara).

3.ª) *Qu* e *gu* se classificam como /k/ e /g/, respectivamente.

2 – FONÉTICA EXPRESSIVA OU FONOESTILÍSTICA

Os fonemas com objetivos simbólicos – Muitas vezes utilizamos os fonemas para melhor evocar certas representações.

É deste emprego que surgem as *aliterações*, as *onomatopeias* e os *vocábulos expressivos*.

Aliteração – É a repetição de fonema, vocálico ou consonântico, igual ou parecido, para descrever ou sugerir acusticamente o que temos em mente e expressar, quer por meio de uma só palavra quer por unidades mais extensas.

O sossego do vento ou o barulho ensurdecedor do mar ganham maior vivacidade através da aliteração dos seguintes versos:

“As asas ao sereno e sossegado vento” (utilização do fonema fricativo alveolar sonoro e surdo).
“Bramindo o negro mar de longe brada” (utilização principal dos fonemas *b*, *r* e *d*).

A aliteração tanto pode servir ao estilo solene e culto, como nos exemplos referidos, como pode estar presente nas manifestações de espontânea expressividade popular, conforme se vê nos provérbios, nas frases feitas, nos modos de dizer populares: *são e salvo*, *cara ou coroa*, *de cabo a rabo*, etc. O que importa acentuar é que a aliteração mais ocorre na exteriorização psíquica e no apelo do *que* na comunicação intelectiva.

Onomatopeia – É o emprego de fonema em vocábulo para descrever acusticamente um objeto pela ação que exprime.

São frequentes as onomatopeias que traduzem as vozes dos animais e os sons das coisas:

O *tique-taque* do relógio, o *marulho* das ondas, o *zunzunar* da abelha, o *arrulhar* dos pombos.

Vocábulo expressivo – É o que não imita um ruído, mas sugere a ideia do ser que se quer designar com a ajuda do valor psicológico de seus fonemas: *romper*, *tagarelar*, *tremeluzir*, *jururu*, *ziriguidum*, *borogodó*.

Encontros de fonemas que produzem efeito desagradável ao ouvido – Muitas vezes, certos encontros de fonemas produzem efeito desagradável que repugna o ouvido e, por isso, cumpre evitar, sempre que possível. Esses defeitos são mais perceptíveis nos textos escritos porque a pessoa que os lê nem sempre faz as pausas e as entonações que o autor utilizou, com as quais diminui ou até anula os encontros de fonema que geram sons desagradáveis.

Entre os efeitos acústicos condenados estão: a *colisão*, o *eco*, o *hiato* e a *cacofonia*.

Colisão – É o encontro de consoantes que produz desagradável efeito acústico:

“*Se eu tenho de morrer na flor dos anos,*
Meu Deus! não seja já” [CA.1, 73].

Às vezes a omissão de um substantivo aproxima duas preposições de que resulta colisão, fato que os escritores não se esforçam por evitar:

“Tenho ali na parede o retrato dela, ao lado *do do* marido, tais quais na outra casa” [MA.3, 21]

“A voz da nova mestra era doce, não daquela doçura *da de* sua mãe, um canto de pássaro mais que uma voz humana” [JL.1, 13].

Também quase sempre não se evita a colisão do tipo de *no número*, *na nave*, *na noite*, *na nossa vida*, etc. Pode-se, sem ser obrigatório, fugir à colisão mediante substituição de *no*, *na*, *num*, etc. por *em o*, *em a*, *em um*, etc.: *em o* número, *em a* nave.

Eco – É a repetição, com pequeno intervalo, de palavras que terminam de modo idêntico:

“Estas palavras subordinam frases em que se exprime condi*ção* necessária à realiza*ção* ou n*ão* realiza*ção* da a*ção* principal.”

Hiato – O hiato de vogais tônicas torna-se desagradável principalmente quando formado pela sucessão de palavras:

Hoje há aula.

Cacofonia ou **cacófato** – É o encontro de sílabas de duas ou mais palavras que forma um novo termo de sentido inconveniente ou ridículo em relação ao contexto:

“Ora veja co*mo ela* está estendendo as mãozinhas inexperientes para a chama das velas...” [CBr.1, 102].

herói *da nação*, no*sso hino*, bo*ca dela*, nun*ca que es*tuda

Deve-se evitar, tanto quanto possível, que uma palavra comece pela mesma sílaba com que a anterior acabe: *torre redonda*, *por razão*, *por respeito*, *pouca cautela*, *nunca casavam*, *ignora-se se se trata disso*.

Cuidado maior há de se ter se a junção lembra palavra pouco delicada: *o* Tiju*ca gan*hou, o jogador mar*ca gol*, tão comuns na imprensa falada e escrita.

A leitura do texto em voz alta, antes de sua divulgação, surpreenderá muitos casos de cacófatos.

É oportuna a lição de Said Ali:

“Repara-se, hoje, com certo exagero, na cacofonia resultante da junção da sílaba terminal de um vocábulo com a palavra ou parte da palavra imediata. Não se liga, entretanto, maior importância à cacofonia quando esta se acha dentro de um mesmo vocábulo, sendo formada por algumas das suas sílabas componentes. O mal aqui é irremediável, pois que expressões não se dispensam, nem se substituem. Muitas vezes, parece a cacofonia menos ridícula do que a vontade de percebê-la... O estudante evite, sempre que puder, semelhantes combinações de palavras, assim como quaisquer outras de onde possam nascer uns longes de cacofonia, e não se preocupe com descobri-los nos outros.” [SA.1, 306-7]

B) Ortoépia ou Ortoepia

Ortoépia é a parte da gramática que trata da correta pronúncia dos fonemas.

Preocupa-se não apenas com o conhecimento exato dos valores fonéticos dos fonemas que entram na estrutura dos vocábulos, considerados isoladamente ou ligados na enunciação da oração, mas ainda com o ritmo, a entoação e expressão convenientes à boa elocução.

Vogais – Quanto à emissão das vogais, na pronúncia normal brasileira, observemos que:

a) São fechadas as vogais nasais; por isso não distinguimos as formas verbais terminadas em *-amos* e *-emos* do pres. e pret. perf. do indicativo da 1.ª e 2.ª conjugações: Ontem trabalh*amos* e agora trabalh*amos*.

b) Soam muitas vezes como nasais as vogais seguidas de *m*, *n* e principalmente *nh*: c*a*ma, c*a*na, b*a*nha, c*e*na, f*i*na, Ant*ô*nio, *u*nha;

Observação: Sem nasalidade proferem-se as vogais desses e de vários outros vocábulos: *emitir*, *emissário*, *eminente*, *energia*, *enaltecer*, *Enaldo*, etc.

c) Soam quase sempre como orais as vogais precedidas de *m*, *n* ou *nh*: m*a*ta, n*a*ta, c*o*mpanhia, m*i*lho. Assim, não tem razão linguística a pronúncia nasalada do *mas* /mãs/. Entretanto, *mui* e *muito* se proferem /mũi/, /mũito/.

d) Soam igualmente o *a* artigo, *a* preposição, *a* pronome e o *à* resultante da crase. Não se alonga o *à*, “salvo, muito excepcionalmente, se houver necessidade imperativa, para a inteligência da frase, caso em que o resultante da crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade e ênfase” (*Normas*, 481).

e) São reduzidas as vogais *e* e *o* átonas finais, que soam /*i*/ e /*u*/, respectivamente: frent*e*, carr*o*.

f) São oscilantes /e/, /i/, /ẽ/, /ĩ/, /o/, /u/, /õ/, /ũ/, reduzidos pretônicos em numerosos vocábulos, oscilação que corresponde “a uma gradação de frequência de meio cultural, de nível social ou de tensão psíquica do indivíduo falante” (*Normas*, 482): pedir /pedir/ ou /pidir/; estudo /estudu/ ou /istudu/; sentir /sentir/ ou /sintir/; costura /costura/ ou /custura/; compadre /compadre/ ou /cumpadre/. Neste caso estão as preposições *com* e *por* que, salvo nas situações enfáticas, devem ser pronunciadas /kũ/ e /pur/. Fazem exceção muitos vocábulos eruditos e os compostos de *entre*: *embriogenia*, *hendíade*, *hexágono*, *entremeio* [AN.1, 14].

g) Em linguagem cuidada, evita-se a oscilação de que anteriormente se falou, quando tem valor opositivo, isto é, serve para distinguir palavras de significado diferente: eminente /

iminente; emigrar / imigrar; descrição / discrição.

h) u depois de *g* ou *q* ora é vogal ou semivogal (e aí se profere), ora é componente de dígrafo (e aí não se pronuncia).

Entre outras deve ser proferido nas seguintes palavras depois do *g*: *aguentar*, *ambiguidade*, *apaziguar*, *arguição*, *arguir*, *bilíngue*, *consanguíneo*, *contiguidade*, *ensanguentado*, *exiguidade*, *lingueta*, *linguista*, *redarguir*, *sagui* ou *saguim*, *unguento*, *unguiforme*.

Não se deve proferir o *u* depois do *g* em: *distinguir*, *exangue*, *extinguir*, *langue*, *pingue* (= gordo, fértil, rendoso).

É facultativo pronunciá-lo em: *antiguidade*; *sanguíneo*; *sanguinário*; *sanguinoso*.

Profere-se o *u* depois do *q* em: *aquícola*, *consequência*, *delinquência*, *delinquir*, *equestre*, *equevo*, *equidistante*, *equino* (= cavalar), *equitativo*, *equipolente* (também *equipolente*), *frequência*, *iniquidade*, *loquela*, *obliquidade*, *quercina*, *quingentésimo*, *quinquênio*, *quiproquó*, *sequência*, *Tarquínio*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Não se profere o *u* depois do *q* em: *adquirir*, *aniquilar*, *aqueduto*, *equilíbrio*, *equinócio*, *equipar*, *equiparar*, *equitação*, *equívoco*, *extorquir*, *inquérito*, *inquirir*, *sequioso*, *quérulo*, *questão*, *quibebe*.

É facultativo pronunciá-lo em: *antiquíssimo*, *equidade*, *equivalente*, *equivaler*, *liquidação*, *liquidar*, *líquido*, *liquidificador*, *retorquir*.

Diz-se *quatorze* ou *catorze*, sendo a primeira mais generalizada entre brasileiros.

i) Em muitos vocábulos há dúvidas quanto ao timbre das vogais. Recomendamos timbre aberto para o *e* em: *acerbo*, *Aulete*, *anelo*, *badejo*, *benesse*, *blefe*, *caterva*, *cedro*, *cerdo*, *cetro*, *cerne*, *cervo*, *coeso*, *coevo*, *coleta*, *cogumelo*, *confesso*, *corbelhe*, *duelo*, *espectro*, *equevo*, *flagelo*, *ileso* (também *ileso* com *e* fechado), *indefesso*, *besta* ('arma'), *doesto*, *lerdo*, *medievo*, *elmo*, *obsoleto*, *paredro*, *prelo*, *primevo*, *relho*, *septo*, *servo*, *Tejo*, *terso*.

É fechado em: *acervo* (também *acervo* com *e* aberto), *achega*, *adejo*, *adrede*, *alameda*, *amuleto*, *anacoreta*, *arabesco*, *aselha*, *bacelo*, *besta* ('animal de carga'), *bissexto*, *bofete*, *caminhoneta*, *cerebelo*, *cateto*, *cerda*, *destra*, *destro*, *devesa*, *defeso*, *dueto*, *entrevero*, *escaravelho*, *efebo*, *extra*, *fechar* (e suas formas *fecho*, *fechas*, *feche*, etc.), *ginete*, *grumete*, *indefeso*, *interesse* (s.), *ledo*, *lampejo*, *labareda*, *magneto*, *palimpsesto*, *panfleto*, *pez*, *quibebe*, *reses*, *retreta*, *Roquete*, *sobejo*, *veneta*, *vereda*, *vinheta*, *versalete*, *vespa*, *vedeta*, *verbete*, *xerez*, *xepa*. As autoridades recomendam o timbre fechado em *pese* (na expressão *em que pese a*), *centopeia* e *colmeia* (mas a pronúncia com timbre aberto é generalizada entre nós). Diz-se *topete* com *e* aberto ou fechado; *vedete* é mais proferido com *e* aberto no Brasil.

Tem timbre aberto o *o* tônico de: *amorfo*, *canoro*, (de) *envolta*, *dolo*, *forum*, *hissope*, *imoto*, *inodoro*, *manopla*, *meteoro*, *molho* ('feixe'), *noto* ('vento sul'), *opa* ('capa'), *piloro*, *probo*, *sinagoga*, *suor*, *troço* ('coisa'), *trombose*, *tropo*.

Tem timbre fechado o *o* tônico de: *aboio*, *alcova*, *apodo*, *alforje*, *algoz*, *boda*, *bodas*, *cochicholo*, *chope*, *cachopa*, *choldra*, *ciclope* (também aberto), *corça*, *desporto*, *filantropo*, *foro* ('jurisdição'), *loa*, *logro*, *lorpa*, *loto* ('jogo' também aberto), *Mausolo*, *malogro*, *mirolho*, *misantropo*, *molosso*, *odre*, *serôdio*, *teor*, *torpe*, *torso*, *torvo*, *transbordo*, *troço* (‘parte’), *trolha*, *volvo*, *zarolho*, *zorro*.

j) Quanto aos ditongos, cumpre notar: *ai*, *ei* e *ou* devem guardar, na pronúncia cultivada, sua integridade, não se exagerando o valor do *i* ou *u*, nem os eliminando, como o faz a modalidade distensa: *caixa*, *queijo*, *ouro*.

Soa como ditongo nasal *ão* a sílaba átona final *-am*: *amam*.

Soam como ditongo nasal *ẽi a*s sílabas *-em*, *-ém*, *-en*, *-ens* de muitos vocábulos: *bem*, *vem*; *vintém*, *ninguém*; *vens*, *homens*; *armazéns*, *parabéns*.

Normalmente ditongamos, pelo acréscimo de um *i*, as vogais tônicas finais seguidas de *-z* ou *-s*. Assim não fazemos a diferença entre *pás*, *paz* e *pais*; *más* e *mais*; *rapaz* e *jamais*; *vãs* e *mães*. Os poetas brasileiros nos dão bons exemplos destas ditongações.

Só por imitação dos poetas lusitanos (porque dizem *tãy*), entre os brasileiros, a rima *tem* e *mãe* aparece às vezes, como em Casimiro de Abreu:

> “*O país estrangeiro mais belezas*
> *Do que a pátria, não tem;*
> *E este mundo não val um só dos beijos*
> *Tão doces duma mãe.*” [SS.4, 73]

Soam como ditongo, e não como hiato: *gratuito*, *fluido*, *fortuito*, *arraigar*, entre outros.

l) Quanto aos hiatos observemos que se desenvolve um *i* ou *u* semivogais nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal final ou ditongo átono: *praia prai-ia*; *tuxaua tuxau-ua*; *goiaba goi-iaba*; *boiem boi-iem* (cf. *Normas*, 486).

O mesmo desenvolvimento das referidas semivogais nos hiatos cuja primeira vogal seja *i* o u *u* tônicos e cuja segunda vogal seja final de vocábulo, “variará de acordo com as necessidades expressionais ou as peculiaridades individuais” (*Normas*, 485-6): via: *vi-a* ou *vi-ia*; lu-a: *lu-a* ou *lu-ua*.

Consoantes – Soam levemente as consoantes *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *s*, *t* quando finais de vocábulos: *sob*, *Moab*, *Isaac*, *Cid*, *Uf*, *Gog*, *fórceps*, *Garrett*, *Laet*.

Nos vocábulos eruditos as terminações átonas *-ar*, *-er*, *-en*, *-ex*, *-on* devem guardar sua integridade em pronúncia: *aljôfar*, *certâmen* (também *certame*) , *esfíncter*, *índex*, *cólon*, *númen* (também *nume*), *regímen* (também *regime*).

O *l* final de sílaba é proferido relaxado, quase velar, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a *u*: *nacional*. Na língua literária dos românticos, mais em poesia, registra-se a troca do *l* por *r* nos grupos *bl*, *cl*, *fl*, *pl*, de algumas palavras: *neblina / nebrina*; *clina / crina*; *flauta / frauta*; *plantar / prantar*, etc.

Na palavra *sublinhar* e derivados o *l* deve ser pronunciado separadamente do *b*. Entre portugueses ouve-se como *sublime*.

O *r* múltiplo alveolar pode ser proferido como velar, graças ao maior recuo da língua, e até com articulação dorso-uvular (portanto mais carregado ainda), embora as *Normas* não a recomendem na pronúncia cuidada: *mar*, *avermelhar*. Nas palavras *abrupto*, *ab-rogar*, *ad-rogar*, *sub-rogar*, e derivados, o *r* deve ser pronunciado múltiplo e separado, isto é, sem fazer grupo com a consoante anterior.

O *m* final pode guardar sua integridade de pronúncia, não nasalizando o *e* anterior, no vocábulo *totem*, admitindo a grafia *tóteme*. Em *bem-amado* e *bem-aventurado*, nasaliza o *e* anterior, e não se liga ao *a* seguinte. Diz-se *infligir*, e não *inflingir*. Em *mancheia*, a sílaba inicial ouve-se /mã/; em *mão-cheia* ouve, naturalmente, /mãũ/. Em outros casos, temos facultativa a nasalização: *Roraima*, *Jaime*, *paina*.

As linguodentais *d* e *t*, seguidas de *i*, podem palatizar-se, evitando-se, entretanto, o exagero (articulação africada linguopalatal): *dia*, *tia*.

O *s* soa aproximadamente como se fora *j*, mas sem exagero, antes de *b*, *d*, *g*, *j*, *l*, *m*, *r* e *v*: *desjejum*, *deslizar*, *esmo*, *asno*, *esbarrar*, *esdrúxulo*, *engasgar*, *asno*, *desregrar*, *desvão*. Como bem acentua Antenor Nascentes [AN.1, 27], em outros pontos do país o *s*, nestes casos, soa aproximadamente como /z/.

Antes de *c*, *f*, *p*, *q*, *t*, *x* e ainda no fim de vocábulo que não se ligue ao seguinte, o *s* tem som próximo de /x/: *descampado*, *esfregar*, *respeito*, *esquivo*, *deste*, *desxadrezar*. Em outros pontos do país, segundo o autor anteriormente citado, o *s* nestas circunstâncias é sibilante, como na palavra *selva*.

Tem o som de /z/ entre vogais nos compostos do prefixo *trans* (*transatlântico*, *transação*, *transitivo*, etc.) e na palavra *obséquio* e derivados. Em *transe* (que se grafa também *trance*), *subsídio*, *subsidiar*, *subsistir*, *subsistência* e outros da mesma família, o *s* pode soar como sibilante (como em *selva*) ou como /z/. Se o elemento a que se prefixa *trans*- começa por *s*, não se duplica esta consoante que será proferida como sibilante: *Transilvânia* e derivados, *transiberiano*. Com o prefixo *ob* seguido a elemento começado por *s*, este soa como sibilante: *obsessão*, *obsidiar*, etc. No final -*simo* (de *vigésimo*, *trigésimo*, etc.) soa como /z/.

Escrevendo-se *aritmética* (com *t*), é mais usual proferir esta consoante. Pode-se ainda grafar *arimética*.

X tem quatro valores: 1) fricativo palatal como em *xarope*; 2) fricativo alveolar sonoro como em *exame*; 3) fricativo alveolar surdo (= ss) como em *auxílio*; 4) vale por /ks/ e /kz/ como em *anexo* e *hexâmetro*.

X soa /z/ nas palavras: *exação*, *exagero*, *exalar*, *exaltar*, *exame*, *exangue*, *exarar*, *exasperar*, *exato*, *exautorar*, *executar*, *êxedra*, *exegese*, *exegeta*, *exemplo*, *exéquias*, *exequível*, *exercer*, *exercício*, *exército*, *exaurir*, *exibir*, *exigir*, *exilar*, *exílio*, *exímio*, *existir*, *êxito*, *êxodo*, *exógeno*, *exonerar*, *exorar*, *exorbitar*, *exorcismo*, *exórdio*, *exornar*, *exótico*, *exuberar*, *exuberante*, *exultar*, *exumar*, *inexorável*.

Soa como /s/ em: *auxílio*, *máxima*, *Maximiliano*, *Maximino*, *máximo*, *próximo*, *sintaxe*, *trouxe*, *trouxera*, *trouxer*.

Soa como /ks/ ou /kz/, conforme o caso, em: *afluxo*, *anexo*, *axila*, *áxis*, *axiômetro*, *complexo*, *convexo*, *crucifixo*, *doxologia*, *fixo*, *flexão*, *fluxo*, *hexâmetro* (também soa como /z/), *hexaedro*, *hexágono* (também soa como /z/), *hexassílabo*, *índex*, *intoxicar*, *léxico*, *maxilar*, *nexo*, *máxime*, *ônix*, *ortodoxo*, *óxido*, *oximoro*, *prolixo*, *oxigênio*, *paradoxo*, *reflexo*, *sexagenário*, *sexagésimo*, *sexo*, *sílex*, *tórax*, *tóxico*.

É proferido indiferentemente como /ks/ ou /s/ em: *apoplexia*, *axioma* e *defluxo*.

Vale por /s/ no final de: *cálix*, *Félix*, *fênix* e na locução adverbial *a flux*.

O *z* em fim de palavra que não se ligue à seguinte, soa levemente chiado: *luz*, *conduz*.

Entre os casos particulares, são de notar:

– o *ch* em *Anchieta* e derivados soa chiado;

– o *cz* de *czar* (que também pode se escrever *tzar*) deve ser proferido como /ts/; o *lh* de *Alhambra* não constitui dígrafo como em *malha*; deve-se proferir o vocábulo como se não houvesse o *h*;

– o *w* do nome *Darwin* e dos derivados (*darwinismo*, *darwinista*, etc.) soa como /u/.

Sc e *xc* soam como /s/ em palavras como *nascer*, *descer*, *crescer*, *excelência*, *exceto*, *excelso*, *excídio*, *excisão*, *excita*.

Os encontros consonânticos devem ser pronunciados com valores fonéticos próprios, sem intercalação de *e* ou *i*: *pseudônimo*, *pneumático*, *mnemônico*, *apto*, *elipse*, *absoluto*, *admissão*, *adjetivo*, *ritmo*, *afta*, *indigno*, *recepção*, *advogado*, *accessível* (ao lado de *acessível*), *secção* (ao lado de *seção*), *samnita*, *sublinhar* (b-li), *subliminar* (b-li).

Ligação dos vocábulos – Cuidado especial merece a boa articulação dos fonemas, mormente finais e iniciais, na sequência dos vocábulos, desde que uma pausa não os separe.

a) *Vogais ou ditongos finais de vocábulo com vogais ou ditongos iniciais de vocábulo*

Quando a palavra termina por vogal tônica e o vocábulo seguinte começa com vogal ou ditongo tônicos, normalmente se respeita o hiato interverbal: *ali há*, *lá houve*, *li ontem*.

Se a vogal final é tônica e o vocábulo seguinte começa por vogal ou ditongo átonos, proferimos normalmente o hiato; mas pode ocorrer, muitas vezes, a ditongação se a vogal átona for *i* ou *e* ou *u* ou *o*:

segui aquela; *já ouvi*, *lá ironizei*, *vê umedecer*.

Observação: Evita-se a ditongação quando daí resultar uma sequência de sílabas tônicas: *boné usado*, *lá iremos*.

Se a vogal final é átona e o vocábulo seguinte começa por vogal tônica, normalmente se respeita o hiato: *essa hora*, *terreno árido*.

Neste caso pode ainda ocorrer a fusão (crase) das duas vogais se forem idênticas (essa fusão produz certo alongamento da vogal indicada aqui pelo mácron ¯), ou a ditongação, se a vogal átona final for *i*, *e* ou *u*, *o*:

terra árida: ter / ra / á / rida ou ter / rā / ri / da

esse ano: es / se / a / no ou es / sea / no.

Observação: Chama-se *crase* a fusão de dois ou mais sons iguais num só.

Se a vogal final e a inicial do vocábulo seguinte são átonas, pode ocorrer hiato, ditongo, crase ou elisão.

Observação: *Elisão* é o desaparecimento de uma vogal final átona em virtude do contato com a vogal inicial do vocábulo seguinte.

1) haverá hiato, fusão ou elisão se a vogal átona final for *a* e a inicial for *a* ou *ã*:

casa amarela
hiato: ca / sa / a / ma / re / la
crase: ca / sā / ma / re / la
elisão: ca / sa / ma / re / la

casa anterior
hiato: ca / sa / an / te / ri / or
crase: ca / sān / te / ri / or
elisão: ca / san / te / ri / or

2) haverá hiato ou elisão se a vogal átona final for *a* e a vogal inicial *e*, *ẽ*, *o*, *õ*:

roda esportiva
hiato: ro / da / es / por / ti / va
elisão: ro / des / por / ti / va

porta entreaberta
hiato: por / ta / en / trea / ber / ta
elisão: por / ten / trea / ber / ta

3) haverá hiato, ditongo ou elisão se a vogal átona final for *a* e a inicial *i* (*e*), *ĩ* (*ẽ*), *u* (*o*), *ũ* (*õ*):

certa idade
ditongo: cer / tai / da / de
hiato: cer / ta / i / da / de
elisão: cer / ti / da / de

certa indiferença
hiato: cer / ta / in / di / fe / ren / ça
ditongo: cer / tain / di / fe / ren / ça
elisão: cer / tin / di / fe / ren / ça

4) haverá hiato ou ditongo se a vogal átona final for *i* (*e*) e a inicial qualquer uma, exceto *i* (*e*):

júri amigo
hiato: ju / ri / a / mi / go
ditongo: ju / ria / mi / go

livre arbítrio
hiato: li / vre / ar / bí / trio
ditongo: li / vriar / bí / trio

5) haverá hiato, crase ou elisão se a vogal átona final for *i* (*e*) e a inicial *i* (*e*) ou *ĩ* (*ẽ*):

livre imprensa
hiato: li / vre / im / pren / sa
crase: li / vrĩn / pren / sa
elisão: li / vrin / pren / sa

6) haverá hiato, ditongo ou elisão se a vogal átona final for *u* (o u):

Santo Antônio
hiato: san / to / An / tô / nio
ditongo: san / toan / tô / nio
elisão: san / tan / tô / nio

medo horrível
hiato: mê / do / hor / rí / vel
ditongo: me / duor / rí / vel

7) haverá hiato, crase ou elisão se a vogal final for *u* (*o*) e a inicial *u*:

velho humano
hiato: ve / lho / hu / ma / no
crase: ve / lhũ / ma / no
elisão: ve / lhu / ma / no

aviso urgente
hiato: a / vi / so / ur / gen / te
crase: a / vi / sũr / gen / te
elisão: a / vi / sur / gen / te

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Ocorrem os fenômenos acima apontados com os vocábulos iniciados por ditongos decrescentes, por iniciar por vogal. Em vez de ditongo, teremos tritongo:

jeito airoso (cf. 6)
hiato: jei / to / ai / ro / so
tritongo: jei / tuai / ro / so
elisão: jei / tai / ro / so

2.ª) A preposição *para* pode reduzir-se a *pra* (e não p'ra), hoje usada até entre literatos. Esta forma, quando seguida do artigo *o*, *a*, *os*, *as* e com ele combinada, é grafada, respectivamente, *pro*, *pra* (para a), *pros*, *pras*.

3.ª) Pelo se reduz a *plo* (mais comum em Portugal), forma que, combinada com o artigo ou pronome *o*, *a*, *os*, *as*, é grafada *plo*, *pla*, *plos*, *plas*. Entre portugueses ouve-se ainda *pro* e *pros* com *o* aberto.

4.ª) A preposição *com* pode ter a nasalidade enfraquecida e combinar-se com *o*, *a*, *os*, *as*, dando origem às formas *co*, *ca*, *cos*, *cas*, empregadas mais com frequência na linguagem familiar e vulgar, de Portugal. É o que se chama *ectlipse*.

b) *Consoante final de vocábulo com fonema inicial de vocábulo*

A consoante final de uma palavra seguida de vogal inicial (ou semivogal), sem pausa intermediária, deve ser proferida como se fosse intervocálica, isto é, liga-se a uma vogal obedecendo às normas já estabelecidas:

“*De um sentir‿aventurado*”
“*É talvez‿a voz mimosa*”
“*Gentil‿infante, engraçado*”
“*Que dás‿honra e valor*”

A consoante final *b* (em *sob*, por exemplo) seguida de outra consoante inicial deve ser proferida sem aparecimento de um *i* ou *e* intermédio:

Sob luzes d'esperança
Sob fúria

Se o vocábulo seguinte começa por vogal (ou semivogal), pode o *b* final ligar-se silabicamente a ela ou direta ou com apoio de *i* ou *e* (reduzido), o que é mais comum entre nós.

Sob os céus (so-bos-céus ou so-bios-céus).

Quando a consoante que termina o vocábulo é igual à que inicia o vocábulo seguinte (o que ocorre com *l* ou *r*), ouvem-se os dois fonemas:

Incrível lábia (in-cri-vel-lá-bia)
Temor repentino (te-mor-re-pen-ti-no).

O *s* final soa aproximadamente como se fora /j/, mas sem exagero, em ligação com vocábulo iniciado por *b*, *d*, *g*, *j*, *l*, *m*, *n*, *r*, *v* e *z*, ouvindo-se os dois fonemas:

Os braços, os dedos, as gengivas, dois jeitos, as luzes, os meninos, as nuvens, os ratos, os ventos, os zumbidos.

O *s* final soa aproximadamente como se fora /x/, mas sem exagero, em ligação com vocábulo iniciado por *c*, *f*, *p*, *q*, *s*, *t*, *x* e *ch*, ouvindo-se os dois fonemas:

três cadernos, os felizes, as pessoas, as queixas,
as secas, os tempos, os xaropes, os chás.

As consoantes *x* e *z* finais são tratadas como /s/ final, nas ligações:

faz medo (x = j), *faz calor* (z = x).

O *n* final de vocábulos, como *cânon*, *íon*, *cíclotron*, deve ser proferido sem nasalizar fortemente a vogal anterior, conforme vimos; nas ligações com outro vocábulo, guarda este valor quando é seguido de consoante: *cânon bíblico*.

Seguido de vogal (ou semivogal) liga-se silabicamente a esta, como se fosse inicial de sílaba; *cânon antigo*.

O *m* final de *bem-aventurado*, *bem-amado* e semelhantes nasaliza a vogal anterior, não se ligando à seguinte, como se fosse inicial de sílaba.

Quando o indefinido ou numeral *uma* é seguido de vocábulo começado por *m* não se deve proferir o *m*, soando, portanto, *ũa*, forma com que, às vezes, aparece grafado (evite-se a forma *u'a*):

uma mensagem, uma mão.

Ortografia e Ortoépia – Certos hábitos de grafia tendentes a preservar letras gregas e latinas que não constituem fonemas em português acabaram levando a que tais letras passassem a ser erradamente proferidas. Já vimos o caso do dígrafo *sc* de nascer, piscina, etc. É o que ocorre também com o latim *phlegma* que passou ao português *fleuma*, *fleima*. Por motivo etimológico, persistem as grafias errôneas *fleugma*, *fleugmático*, onde o *g* não deve ser proferido, mas o é por influência da grafia.

Outras más soluções do sistema gráfico favorecem erros de pronúncia, como ocorre com *sublinhar* (b-li), *abrogar*, *abrupto*, que já se ouvem como se aí houvesse grupo consonantal: *su - bli - nhar*.

C) Prosódia

Prosódia é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas.

A preocupação maior da prosódia é o conhecimento da sílaba *predominante*, chamada *tônica*.

Sílaba – É um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.

Em português, o elemento essencial da sílaba é a vogal.

Quanto à sua *constituição*, a sílaba pode ser *simples* ou *composta*, e esta última *aberta* (ou *livre*) ou *fechada* (ou *travada*).

Diz-se que a sílaba é *simples* quando é constituída apenas por uma vogal: *e*, *há*, *ah*!

Sílaba composta é a que encerra mais de um fonema: *ar* (vogal + consoante), *lei* (consoante + vogal + semivogal), *vi* (consoante + vogal), *ou* (vogal + semivogal), *mas* (consoante + vogal + consoante).

A sílaba composta é aberta (ou livre) se termina em vogal: *vi*; é fechada (ou travada) em caso contrário, incluindo-se a vogal nasal, porque a nasalidade vale por um travamento de sílaba: *ar*, *lei*, *ou*, *mas*, *um*.

Quanto ao número de sílabas, dividem-se os vocábulos em:

a) monossílabos (se têm uma sílaba): *é*, *há*, *mar*, *de*, *dê*;

b) dissílabos (se têm duas sílabas): *casa*, *amor*, *darás*, *você*;

c) trissílabos (se têm três sílabas): *cadeira*, *átomo*, *rápido*, *cômodo*;

d) polissílabos (se têm mais de três sílabas): *fonética*, *satisfeito*, *camaradagem*, *incovenientemente*.

Quanto à posição, a sílaba pode ser *inicial*, *medial* e *final*, conforme apareça no início, no interior ou no final do vocábulo:

fo	/	*né*	/	*ti*	/	*ca*
inicial		medial		medial		final

Quantidade – É a duração da vogal e da consoante. Distinguem-se as vogais e consoantes breves (se a pronúncia é rápida) das vogais e consoantes longas (se a pronúncia é demorada). Assinalamos a vogal breve com o sinal (˘) que se denomina *braquia* ou *bráquia*, e a vogal longa com o sinal (¯) chamado *mácron*: *ă* (*a* breve), *ā* (*a* longo).

Há língua em que a quantidade desempenha importante papel, para distinguir vocábulos e formas gramaticais, como em latim, em inglês ou alemão. Em latim, *rosă* (com *a breve*) não tem a mesma aplicação gramatical de *rosā* (com *a longo*), distinguindo-se, pela quantidade, o nominativo do ablativo, por exemplo. “Em inglês xĭp e xīp (que se escrevem *ship* e *sheep*) significam, respectivamente, *navio* e *carneiro*” [SA.2, 15]. Em latim, *ŏs* (com *o* breve) significa ‘osso’; com *o* longo, *ōs* significa ‘boca’.

Em português, a quantidade é pouco sentida e não exerce notável papel na caracterização e distinção dos vocábulos e formas gramaticais. Em geral, são mais rápidas as vogais seguidas de consoante surda (*lato / lado*) ou de *r* vibrante múltipla (*carro / caro*). Só excepcionalmente alongamos vogais e consoantes, como recursos estilísticos para imprimir ênfase, e constitui um dos grandes auxiliares da oratória:

> “Se pudéssemos, nós que temos experiência da vida, abrir os olhos dessas mariposinhas tontas ... Mas é inútil. Encasqueta-se-lhes na cabeça que o *amor*, o *amoor*, o *amooor* é tudo na vida, e adeus” [ML.1, 147].
>
> *BARbaridade*!

Acentuação – é o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros.

Este relevo se denomina *acento*. Diz-se que o acento é de *intensidade* (acento de força, acento dinâmico, acento expiratório ou icto), quando o relevo consiste no maior esforço expiratório. Diz-se que o acento é *musical* (acento de *altura* ou *tom*), quando o relevo consiste na elevação ou maior altura da voz.

O português e as demais línguas românicas, o inglês, o alemão, são línguas de *acento de intensidade*; o latim e o grego, por outro lado, possuem *acento musical*.

O acento de intensidade se manifesta no vocábulo considerado isoladamente (acento vocabular) ou ligado na enunciação da frase (acento frásico).

Acento de intensidade – Numa palavra nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade e clareza. Em *sólida*, *barro*, *poderoso*, *material*, há uma sílaba que se sobressai às demais por ser proferida com mais esforço muscular e mais nitidez e, por isso, se chama *tônica*: ***só***lida, ***ba***rro, pode***ro***so, materi***al***. As outras sílabas se dizem *átonas* e podem estar antes (pretônicas) ou depois (postônicas) da tônica:

po	–	*de*	–	*ro*	–	*so*
átona		átona		tônica		átona
pretônica		pretônica				postônica

Dizemos que nas sílabas fortes repousa o *acento tônico* do vocábulo (*acento da palavra* ou *acento vocabular*).

Existem ainda as sílabas semifortes chamadas *subtônicas* que, por questões rítmicas, compensam o seu afastamento da sílaba, tônica, fazendo que se desenvolva um acento de menor intensidade – *acento secundário*. Delas nos ocuparemos mais adiante.

Posição do acento tônico – Em português, quanto à posição do acento tônico, os vocábulos de duas ou mais sílabas podem ser:

a) *oxítonos*: o acento tônico recai na *última* sílaba: materi***al**,* princi***pal***, ca***fé***;

b) *paroxítonos*: o acento recai na *penúltima* sílaba: ***ba**rro*, pode***ro**so*, ***Pe**dro*;

c) *proparoxítonos*: o acento tônico recai na *antepenúltima* sílaba: ***só**lida*, feli***cí**ssimo*.

Observações: Em *estudávamo-lo,* o acento tônico aparece na pré-antepenúltima sílaba, porque os monossílabos átonos formam um todo com o vocábulo a que se ligam foneticamente. É por isso que *fá-lo* é paroxítono e *admiras-te*, proparoxítono.

Em português, geralmente a sílaba tônica coincide com a sílaba tônica da palavra latina de que se origina.

Há vocábulos, como os que vimos até agora, que têm individualidade fonética e, portanto, acento próprio, ao lado de outros sem essa individualidade. Ao serem proferidos acostam-se ou ao vocábulo que vem antes ou ao que os segue. Por isso, são chamados *clíticos* (que se inclinam), e serão *proclíticos* se se inclinam para o vocábulo seguinte (*o* homem, *eu* sei, *vai* ver, *mar* alto, *não* viu) ou enclíticos, se para o vocábulo anterior (vejo-*me*, dou-*a*, fiz-*lhe*).

Os clíticos são geralmente monossilábicos que, por não terem acento próprio, também se dizem *átonos*. Os monossilábicos de individualidade fonética se chamam *tônicos*.

Alguns dissílabos podem ser também clíticos ou átonos: *para* (reduzido a *pra*) ver, *quero* crer, quero *porque* quero.

A tonicidade ou atonicidade de monossílabos e de alguns dissílabos *depende sempre do acento da frase*.

Acento de intensidade e significado da palavra – O acento de intensidade desempenha importante papel linguístico, decisivo para a significação da palavra. Assim, *sábia* é adjetivo sinônimo de *erudita*; *sabia* é forma do pretérito imperfeito do indicativo do verbo *saber*; *sabiá* é substantivo designativo de conhecido pássaro.

Acento principal e acento secundário – Em *rapidamente*, a sílaba *ra* possui um acento de intensidade menos forte que o da sílaba *men*, e se ouve mais distintamente do que as *átonas* existentes nas palavras. Dizemos que a sílaba *men* contém o *acento principal* e *ra* o *acento secundário* da palavra. A sílaba em que recai o acento secundário chama-se, como vimos, *subtônica*.

Geralmente ocorre o acento secundário na sílaba radical dos vocábulos polissilábicos derivados, cujos primitivos possuam acento principal: ***rá**pido* – rapidamente. Há de se prestar atenção em certos enganos de pronúncia de vocábulos com acento secundário: por exemplo, respeita-se o hiato de *tardiamente*, e não se acentue fortemente a sílaba inicial: *tárdiamente*.

Acento de insistência e emocional – O português também faz emprego do acento de intensidade para obter, com o chamado acento de insistência, notáveis efeitos. Entra em jogo ainda a quantidade da vogal e da consoante, pois, quando se quer enfatizar uma palavra, insiste-se mais demoradamente na sílaba tônica. Os escritores costumam indicar na grafia este alongamento enfático repetindo a vogal da sílaba tônica:

> “Os dois garotos, porém, esperneiam com a mudança de mãe:
> – *Mentira*!... *Mentiiiiira*!... *Mentiiiiiiiiiiira*! – berra cada um para seu lado” [HC.1, 32].
>
> “encasqueta-se-lhes na cabeça que o *amor*, o *amoor*, o *amooor* é tudo na vida e adeus” [ML.1, 147].

O acento de insistência pode cair noutra sílaba, diferente da tônica:

> ma***ra***vilhosa, ***for***midável, in***te***ligente, ***mi***serável.

Como bem acentua Roudet, a causa essencial do fenômeno do recuo do acento “parece ser a falta de sincronismo entre a emoção e sua expressão através da linguagem. A emoção se adianta à palavra e reforça a voz desde que as condições fonéticas o permitem” [LR.1, 252].

Este acento de insistência não tem apenas caráter emocional; adquire valor intelectual e ocorre ainda para ressaltar uma distinção, principalmente com palavras derivadas por prefixação ou expressões com preposições de sentidos opostos.

> São fatos ***sub***jetivos e não ***ob***jetivos.
>
> Os problemas de ***im***portação e de ***ex***portação.
>
> ***com*** dinheiro ou ***sem*** dinheiro.

Diz Bally que a entoação expressiva e a mímica são para quem fala um permanente comentário de suas palavras.

Acento de intensidade na frase – Isoladas, as palavras regulam sua sílaba tônica pela etimologia, isto é, pela sua origem; mas, na sucessão de vocábulos, deixa de prevalecer o acento da palavra para entrar em cena o acento da frase ou *frásico*, pertencente a cada *grupo de força*.

Chama-se *grupo de força* à sucessão de dois ou mais vocábulos que constituem um conjunto fonético subordinado a um acento tônico predominante: *A casa de Pedro / é muito grande*. Notamos aqui, naturalmente, dois grupos de força que se acham indicados por barra. No primeiro, as palavras *a* e *de* se incorporam a *casa* e *Pedro*, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de *Pedro*, e um acento secundário na sílaba inicial de *casa*. No segundo grupo de força, as palavras *é* e *muito* se incorporam foneticamente a *grande*, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de *grande* e outro secundário, mais fraco, na sílaba inicial de *muito*.

É quase sempre fácil determinar a sílaba tônica de cada grupo de força; o difícil é precisar, em certos casos, o ponto de divisão entre dois grupos sucessivos [NT.1, 29, n.1].

A distribuição dos grupos de força e a alternância de sílabas proferidas mais rápidas ou mais demoradas, mais fracas ou mais fortes, conforme o que temos em mente expressar, determinam certa cadência do contexto à qual chamamos *ritmo*. *Prosa* e *verso* possuem ritmo. No verso, o ritmo é essencial e específico; na prosa, apresenta-se livre, variando pela iniciativa de quem fala ou escreve[12].

Vocábulos tônicos e átonos: os clíticos – Nestes grupos de força certos vocábulos perdem seu acento próprio para unir-se a outro que os segue ou que os precede. Dizemos que tais vocábulos são *clíticos* (que se inclinam) ou *átonos* (porque se acham destituídos de seu acento vocabular). Aquele vocábulo que, no grupo de força, mantém sua individualidade fonética é chamado *tônico*. Ao conjunto se dá o nome de *vocábulo fonético*: *o rei* /urrey/; *deve estar* /devistar/.

Os clíticos se dizem *proclíticos* se precedem o vocábulo tônico a que se incorporam para constituir o grupo de força:

o‿rei // ele‿disse // bom‿livro // deve‿estar

Dizem enclíticos se vêm depois do vocábulo tônico:

disse-‿me // ei-‿lo // falar-‿lhe

Em português são geralmente átonas e proclíticas as seguintes classes de palavras:

1) artigos (definidos ou indefinidos, combinados ou não com preposição): *o homem // um homem // do livro.*
2) certos numerais: *um livro // três velas // cem homens*.
3) pronomes adjuntos antepostos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos): *este livro // meu livro // cada dia // que fazer?*
4) pronomes pessoais antepostos: *ele vem // eu disse.*
5) pronomes relativos;
6) verbos auxiliares;
7) certos advérbios: *já vi*, *não posso*, etc.
8) certas preposições: *a*, *de*, *em*, *com*, *por*, *sem*, *sob*, *para*
9) certas conjunções: *e*, *nem*, *ou*, *mas*, *que*, *se*, *como*, etc.

São enclíticas as formas pronominais *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *o*, *a*, *os*, *as*, *lhe*, *lhes*, quando pospostas ao vocábulo tônico.

Muitas vezes, uma palavra pode ser átona ou tônica, conforme sua posição no grupo de força a que pertence. Em *o arco desaparece*, o substantivo *arco* é tônico; em *o arco-íris*[13], passou a átono proclítico.

Em *grande homem*, *alto mar*, os adjetivos são átonos; em *homem grande*, *mar alto*, já são os substantivos que se atonizam. Em *eu lhe disse*, os dois pronomes pessoais são átonos proclíticos; em *disse-lhe eu*, o pronome *eu* conserva seu acento próprio. Todo este conjunto de fatos são devidos a fenômenos de *fonética sintática*.

Consequência da próclise – Os vocábulos átonos proclíticos, perdendo seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico, seguinte, resistem menos à pressa com que são proferidos, e acabam por sofrer reduções no seu volume fonético. Dentre os numerosos exemplos de próclise lembraremos aqui:

a) a passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal (sinérese):

Tuas, normalmente dissilábico, tem de ser proferido com uma sílaba nos seguintes versos de Gonçalves Dias, graças à próclise:

> “E à noite, quando o céu é puro e limpo,
> Teu chão tinges de azul, – *tuas* ondas correm.”

Boa (ou *boas*), em próclise, transforma a vogal *o* em semivogal, que chega, na língua popular, a desaparecer:

> "Outros suas terras em *boa* paz regeram
> Armando-as com *boas* leis, e bons preceitos." [AF.1]
> "*bas* noite nhozinho." [L. Cardoso] 14

b) o desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílabo; para > pra: Isto é *pra* mim.

c) o desaparecimento da sílaba final de um dissílabo:

1) *santo* > *são* (diante dos nomes começados por consoante): *São* Paulo, *São* Pedro;
2) *cento* > *cem*: *cem* páginas;
3) *grande* > *grã*, *grão*: *grã*-Bretanha, *grão*-vizir;
4) *tanto* > *tão*: *tão* grande;
5) *quanto* > *quão*: *quão* belo

d) outras reduções como *senhor* > *seu*: *seu* João.

Palavras que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica – *Silabada* é o erro de prosódia que consiste na deslocação do acento tônico de uma palavra. Ignorar qual é a sílaba tônica de uma palavra, diz Gonçalves Viana, é ficar na impossibilidade de proferi-la.

Numerosas palavras existem que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica.

São *oxítonas*:

aloés, cateter, Cister, harém, Gibraltar, Gulbenkian, masseter, faz-se mister (= necessário), Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.

São *paroxítonas*:

acórdão, âmbar, ambrosia, avaro, aziago, barbaria, cânon, caracteres, cartomancia, ciclope, edito (lei, decreto), Epifania 15, exegese, filantropo, fluido (*ui* ditongo), fortuito (*ui* ditongo), gratuito (*ui* ditongo), ibero, impio (cruel), inaudito, látex, maquinaria, misantropo, necropsia, Normandia, onagro (tb. ônagro), oximoro (tb. oximóron), Pandora, Pólux, pudico, quiromancia, simulacro.

São *proparoxítonas* (incluindo-se os vocábulos terminados por ditongo crescente):

aeródromo, aerólito, álcali, álcool, alcoólatra, *alibi* (lat.), alvíssaras, âmago, amálgama, ambrósia, anátema, andrógino, antídoto, arquétipo, autóctone, barbárie, boêmia, brâmane, cáfila, condômino, crisântemo, década, díptero, écloga, édito (ordem judicial), Éfeso, êmbolo, epíteto, épsilon, escâncaras (às), êxodo, fac-símile, fíbula, idólatra, ímpio (sem fé), ímprobo, ínclito, iníquo, ínterim, máxime ou *maxime* (lat.), ômega, Pégaso, Péricles, Ésquilo, périplo, plêiade (-a), protótipo, Tâmisa, trânsfuga, vândalo.

Palavras que admitem dupla prosódia

acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; crisântemo ou crisantemo; hieróglifo ou hieroglifo; nefelíbata ou nefelibata; Oceânia ou Oceania; ortoépia ou ortoepia; projétil ou projetil; réptil ou reptil; reseda (ê) ou resedá; sóror ou soror; homília ou homilia; geodésia ou geodesia; zângão ou zangão.

D) Ortografia

I – Alfabeto

1) O alfabeto português consta fundamentalmente de vinte e seis letras: *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z*.

II – K, W, Y

2) Empregam-se em abreviaturas e símbolos, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: *K* = potássio; *Kr* = criptônio; *kg* = quilograma; *km* = quilômetro; *kw* = quilowatt; *kwh* = quilowatt-hora; *W* = oeste ou wolfrâmio (tungstênio); *w* = watt; *ws* = watt-segundo; *Y* = ítrio; *yd* = jarda (*yard*, inglês), etc.

3) Os derivados portugueses de nomes próprios estrangeiros devem escrever-se de acordo com as formas primitivas: *frankliniano*, *kantismo*, *darwinismo*, *wagneriano*, *zwinglianista*, *byroniano*, *taylorista*, etc.

4) O *k* é substituído por *qu* antes de *e* e *i* e por *c* antes de outra qualquer letra: *breque*, *caqui*, *faquir*, *níquel*, *caulim*, etc.

5) O *w* substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por *u* ou *v*, conforme o seu valor fonético: *sanduíche*, *talvegue*, *visigodo*, etc.

6) O *k* é uma consoante, tal como o *c* antes de *a*, *o*, *u* e o dígrafo *qu* de *quero*. O *w* é uma vogal ou semivogal pronunciado como /u/ em palavras de origem inglesa: *watt-hora*, *whisky*, *waffle*, *Wallace*, *show*. E é consoante como o nosso /v/ em palavras de origem alemã: *Walter*, *Wagner*, *wagneriano*. No nome do célebre naturalista inglês *Darwin* soa como /v/, pronúncia mais geral, ou como /u/. O *y* é um som vocálico pronunciado como /i/ com função de vogal ou semivogal: *yacht* (= certo tipo de embarcação), *yard* (= jarda), *yaki-mono* (= cerâmica japonesa), *yen* (= unidade monetária, e moeda, do Japão), *yenita* (= certo mineral).

III – H

7) Esta letra não é propriamente consoante, mas um símbolo que, em razão da etimologia e da tradição escrita do nosso idioma, se conserva no princípio de várias palavras no fim de algumas interjeições: *haver*, *hélice*, *hidrogênio*, *hóstia*, *humildade*; *hã!*, *hem?*, *puh!*, *ah!*, *ih!*, *oh!*, etc.

OBSERVAÇÃO: Não se escreve com *h* final a interjeição de chamamento ou apelo *ó*: *Ó José, vem aqui!*; *Ó Laura, pare com isso!*

8) No interior do vocábulo, só se emprega em dois casos: quando faz parte do *ch*, do *lh* e do *nh*, que representam fonemas palatais, e nos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se une ao primeiro por meio do hífen: *chave*, *malho*, *rebanho*, *anti-higiênico*, *contra-haste*, *pré-histórico*, *sobre-humano*, etc.

OBSERVAÇÕES: a) Nos compostos sem hífen, elimina-se o *h* do segundo elemento: *anarmônico*, *coabitar*, *coonestar*, *desarmonia*, *exausto*, *inabilitar*, *lobisomem*, *reaver*, etc. b) Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, e o elemento seguinte começar com *h*, serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário*; *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*; *geo-história* e *geoistória*. Já quando houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato, cloridria, clorídrico, quinidrona, sulfidrila, xilarmônica, xilarmônico*. Devem ficar como estão as palavras que já são de uso consagrado, como *reidratar, reumanizar, reabituar, reabitar, reabilitar* e *reaver*.

9) No futuro do indicativo e no condicional, não se usa o *h* no último elemento, quando há pronome intercalado: *amá-lo-ei*, *dir-se-ia*, etc.

10) Quando a etimologia o não justifica, não se emprega: *arpejo* (substantivo), *ombro*,

ontem, etc. E mesmo que o justifique, não se escreve no fim de substantivos nem no começo de alguns vocábulos que o uso consagrou sem este símbolo, *andorinha*, *erva*, *felá*, *inverno*, etc.

11) Não se escreve *h* depois de *c* (salvo o disposto no n.º 8) nem depois de *p*, *r* e *t*: o *ph* é substituído por *f*, o *ch* (gutural) por *qu* antes de *e* ou *i* e por *c* antes de outra qualquer letra: *corografia*, *cristão*; *querubim*, *química*; *farmácia*, *fósforo*; *retórica*, *ruibarbo*; *teatro*, *turíbulo*, etc.

IV – Consoantes mudas

12) Não se escrevem as consoantes que se não proferem: *asma*, *assinatura*, *ciência*, *diretor*, *ginásio*, *inibir*, *inovação*, *ofício*, e não *asthma*, *assignatura*, *sciencia*, *director*, *gymnasio*, *inhibir*, *innovação*, *officio*. E conservam-se as consoantes nos casos em que são invariavelmente proferidas nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, ficção; adepto, apto, etc.

OBSERVAÇÃO: Escreve-se, porém, o *s* em palavras como *descer*, *florescer*, *nascer*, etc., e o *x* em vocábulos como *exceto*, *excerto*, etc., apesar de nem sempre se pronunciarem essas consoantes.

13) Em sendo mudo o *p* no grupo *mpc* ou *mpt*, escreve-se *nc* ou *nt*: *assuncionista*, *assunto*, *presunção*, *prontificar*, etc.

14) Em vocábulos cujas consoantes facultativamente se pronunciam, escreve-se preferencialmente o de uso mais generalizado. Assim, serão consignados, além de outros, estes: *aspecto* e *aspeto*, *característico* e *caraterístico*, *circunspecto* e *circunspeto*, *contacto* e *contato*, *corrupção* e *corrução*, *corruptela* e *corrutela*, *dactilografia* e *datilografia*, *expectativa* e *expetativa*, *optimismo* e *otimismo*, *respectivo* e *respetivo*, *secção* e *seção*, *sinóptico* e *sinótico*, *sumptuoso* e *suntuoso*, *tacto* e *tato*. Escreve-se *Egito*, mas *egípcio*, por ser neste último pronuciado o *p*.

V – SC

15) Elimina-se o *s* do grupo inicial *sc*: *cena*, *cenografia*, *ciência*, etc.

16) Os compostos dessa classe de vocábulos, quando são formados em nossa língua, são escritos sem o *s* antes do *c*: *anticientífico*, *contracenar*, *encenação*, etc.; mas, quando vieram já formados para o vernáculo, conservam o *s*: *consciência*, *cônscio*, *imprescindível*, *prescindir*, *rescindir*, *rescisão*, etc.

VI – Letras dobradas

17) Escrevem-se *rr* e *ss* quando, entre vogais, representam os sons simples do *r* e *s* iniciais; e *cc* ou *cç* quando o primeiro soa distintamente do segundo: *carro*, *farra*, *massa*, *passo*; *convicção*, *occipital*, etc.

18) Duplicam-se o *r* e o *s* todas as vezes que a um elemento de composição terminado em vogal se segue, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas letras: *arritmia*, *corréu, prerrogativa*, *pressentir*, *ressentimento*, *sacrossanto*, etc.

VII – Vogais nasais

19) As vogais nasais são representadas no fim dos vocábulos por *ã* (*ãs*), *im* (*ins*), *om* (*ons*), *um* (*uns*): *afã*, *cãs*, *flautim*, *folhetins*, *semitom*, *tons*, *tutum*, *zum-zuns*, etc.

20) O *ã* pode figurar na sílaba tônica, pretônica ou átona: *ãatá*, *cristãmente*, *irmãmente*, *maçã*, *manhãzinha*, *órfã*, *romãzeira*, etc.

21) Quando aquelas vogais são iniciais ou mediais, a nasalidade é expressa por *m* antes do *b* e *p*, e por *n* antes de outra qualquer consoante: *ambos*, *campo*; *contudo*, *enfim*, *enquanto*, *homenzinho*, *nuvenzinha*, *vintenzinho*, etc.

VIII – Ditongos

22) Os ditongos orais escrevem-se com a subjuntiva *i* ou *u*: *aipo*, *cai*, *cauto*, *degraus*, *dei*, *fazeis*, *ideia*, *mausoléu*, *neurose*, *retorquiu*, *rói*, *sois*, *sou*, *souto*, *uivo*, *usufrui*, etc.

Observação: Escrevem-se com *i*, e não com *e*, a forma verbal *fui*, a 2.ª e 3.ª pess. do sing. do pres. do ind. e a 2.ª do sing. do imper. dos verbos terminados em *uir*: *aflui*, *fruis*, *retribuis*, etc.

23) O ditongo *ou* alterna, em numerosos vocábulos, com *oi*: *balouçar* e *baloiçar*, *calouro* e *caloiro*, *dourar* e *doirar*, etc. Escreve-se, preferencialmente, o de uso mais generalizado.

24) Escrevem-se assim os ditongos nasais: *ãe*, *ãi*, *ão*, *am*, *em*, *en*(*s*), *õe*, *ui* (proferido *ũi*): *mãe*, *pães*, *cãibra*, *acórdão*, *irmão*, *leãozinho*, *amam*, *bem*, *bens*, *devem*, *põe*, *repões*, *muito*, etc.

Observações:

a) Dispensa-se o til do ditongo nasal *ui* em *mui* e *muito*.

b) Com o ditongo nasal *ão* se escrevem os monossílabos, tônicos ou não, e os polissílabos oxítonos: *cão*, *dão*, *não*, *quão*; *então*, *irmão*, *viverão*, etc.

c) Também se escrevem com o ditongo *ão* os substantivos e adjetivos paroxítonos, acentuando-se, porém, a sílaba tônica: *órfão*, *órgão*, *sótão*, etc.

d) Nas formas verbais anoxítonas se escreve *am*: *amaram*, *deveram*, *partiram*, etc.

e) Com o ditongo nasal *ãe* se escrevem os vocábulos oxítonos e os seus derivados; e os anoxítonos primitivos grafam-se com o ditongo *ãi*: *capitães*, *mães*, *pãezinhos*; *cãibo*, *zãibo*, etc.

f) O ditongo nasal *e)i*(*s*) escreve-se *em* ou *en*(*s*) assim nos monossílabos como nos polissílabos de qualquer categoria gramatical: *bem*, *convém*, *convéns*, *virgem*, *virgens*, etc.

25) Os encontros vocálicos átonos e finais que podem ser pronunciados como ditongos crescentes escrevem-se da seguinte forma: *ea* (áurea), *eo* (cetáceo), *ia* (colônia), *ie* (espécie), *io* (exímio), *oa* (nódoa), *ua* (contínua), *ue* (tênue), *uo* (tríduo), etc.

IX – Hiatos

26) A 1.ª, 2.ª, 3.ª pess. do sing. do pres. do subj. e a 3.ª pess. do sing. do imper. dos verbos em *oar* escrevem-se com *oe* e não *oi*: *abençoe*, *amaldiçoes*, *perdoe*, etc.

27) As três pessoas do sing. do pres. do subj. e a 3.ª do sing. do imper. dos verbos em *uar* escrevem-se com *eu*, e não *ui*: *cultue*, *habitues*, etc.

X – Parônimos e vocábulos de grafia dupla

28) Deve-se fazer a mais rigorosa distinção entre os vocábulos parônimos e os de grafia dupla que se escrevem com *e* ou com *i*, com *o* ou com *u*, com *c* ou *q*, com *ch* ou *x*, com *g* ou *j*, com *s*, *ss* ou *c*, *ç*, com *s* ou *x*, com *s* ou *z*, e com os diversos valores do *x*:

1.°) com *i* ou com *e*: *acriano*, *camoniano*, *torriense* (em vez das antigas *acreano*, *camoneano*, *torreense*); *coreano*, *daomeano*, *guineense*.

2.°) com *o* ou com *u*: *frágua*, *lugar*, *mágoa*, *manuelino*, *polir*, *tribo*, *urdir*, *veio* (verbo ou substantivo), etc.

3.°) com *c* ou *q*: *quatorze* (seguido de *catorze*), *cinquenta*, *quociente* (seguido do *cociente*), etc.

4.°) com *ch* ou *x*: *anexim*, *bucha*, *charque*, *chimarrão*, *faxina*, *flecha*, *tachar* (= notar; censurar), *taxar* (= determinar a taxa; regular), etc.

5.°) com *g* ou *j*: *estrangeiro*, *jenipapo*, *genitivo*, *gíria*, *jeira*, *jeito*, *jiboia*, *jirau*, *laranjeira*, *lojista*, *majestade*, *viagem* (s.f.), *viajem* (do verbo *viajar*), etc.

6.°) com *s*, *ss* ou *c*, *ç*: *ânsia*, *anticéptico*, *boça* (= cabo de navio), *bossa* (= protuberância; aptidão), *bolçar* (= vomitar), *bolsar* (= fazer bolsos), *caçula*, *censual* (= relativo a censo), *sensual* (= lascivo), etc.

Observação: Não se emprega *ç* em início de palavras.

7.°) com *s* ou *x*: *espectador* (= testemunha), *expectador* (= pessoa tem esperança), *experto* (= perito; experimentado), *esperto* (= ativo; acordado), *esplêndido*, *esplendor*, *extremoso*, *flux* (= na locução *a flux*), *justafluvial*, *justapor*, *misto*, etc.

8.°) com *s* ou *z*: *alazão*, *alcaçuz* (= planta), *alisar* (= tornar liso), *alizar* (s.m.), *anestesiar*, *autorizar*, *bazar*, *coliseu*, *comezinho*, *cortês*, *dissensão*, *empresa*, *esfuziar*, *esvaziamento*, *frenesi* (seguido de *frenesim*), *guizo* (s.m.), *irisar* (= dar as cores do íris a), *irizar* (= atacar [o iriz] o cafezeiro), *narcisar-se*, *obséquio*, *prioresa*, *rizotônico*, *sacerdotisa*, *tapiz*, *trânsito*, *xadrez*, etc.

Observações:

a) É sonoro o *s* de *obséquio* e seus derivados, bem como o do prefixo *trans*, em se lhe seguindo vogal; quando, porém, a esse prefixo se segue palavra iniciada por *s*, só se escreve um, que se profere como se fora dobrado: *obsequiar* (ze), *transoceânico* (zo), *transecular* (se), *transubstanciação* (su); etc.

b) No final de sílaba átona, seja no interior, seja no fim do vocábulo, emprega-se o *s* em lugar do *z*: *asteca*, *endes*, *mesquita*, etc.

29) O *x* continua a escrever-se com os seus cinco valores, bem como nos casos em que pode ser mudo, como em *exceto*, *excerto*, etc. Tem, pois, o som de:

1.°) *ch*, no princípio e o no interior de muitas palavras: *xerife*, *xícara*, *ameixa*; *enxoval*, etc.

2.°) *cs*, no meio e no fim de várias palavras: *anexo*, *látex*, *tórax*, etc.

3.°) *z*, quando ocorre no prefixo *exo*, ou *ex* seguido de vogal: *exame*, *êxito*, *êxodo*, *exosmose*, *exotérmico*, etc.

4.°) *ss*: *aproximar*, *auxiliar*, *máximo*, *proximidade*, *sintaxe*, etc.

5.°) *s* final de sílaba: *contexto*, *fênix*, *pretextar*, *sexto*, *textual*, etc.

30) No final de sílabas iniciais e interiores se deve empregar o *s* em vez do *x*, quando não o precede a vogal *e*: *justafluvial*, *justaposição*, *misto*, *sistino*, etc.

31) Adotaremos a grafia que seja mais conforme à etimologia do vocábulo e à sua história, mas que esteja em harmonia com a prosódia geral dos brasileiros, nem sempre idêntica à lusitana. P.ex.: *judô* (no Br.) e *judo* (em Port.); *metrô* (no Br.) e *metro* (em Port.); *pônei* (no Br.) e *pónei* (em Port.).

XI – Nomes próprios

32) Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns.

33) Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária. Poderá também ser mantida a grafia original de quaisquer firmas, sociedades, títulos e marcas que se achem inscritos em registro público.

OBSERVAÇÃO: Não sendo o próprio que assine o nome com a grafia e a acentuação do modo como foi registrado, a indicação do seu nome obedecerá às regras estabelecidas pelo sistema ortográfico vigente: *Fundação Casa de Rui Barbosa* (o notável jurista baiano assinava *Ruy*).

34) Os topônimos de origem estrangeira devem ser usados com as formas vernáculas de uso vulgar; e quando não têm formas vernáculas, transcrevem-se consoante as normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariarem os princípios estabelecidos aqui.

35) Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo *Bahia*, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.

OBSERVAÇÃO: Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.

XII – Acentuação gráfica

Ver *Regras de acentuação*.

XIII – Apóstrofo

36) Limita-se o emprego do apóstrofo aos seguintes casos:

1.°) Indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por exigência da metrificação: *c'roa*, *esp'rança*, *of'recer*, *'star*, etc.

2.°) Reproduzir certas pronúncias populares: *'tá*, *'teve*, etc.

3.°) Indicar a supressão da vogal, já consagrada pelo uso, em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*: *copo-d'água* (= planta, lanche), *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água* (= árvore, ébrio), etc.

OBSERVAÇÃO: Restringindo-se o emprego do apóstrofo a esses casos, cumpre não se use dele em nenhuma outra hipótese. Assim, não será empregado:

a) nas contrações das preposições *de* e *em* com artigos, adjetivos ou pronomes demonstrativos, indefinidos, pessoais e com alguns advérbios: *dum*, *duma* (a par de *de um*, *de uma*), *num*, *numa* (a par de *em um*, *em uma*); *dalgum*, *dalguma* (a par de *de algum*, *de alguma*); *doutro*, *noutro* (a par de *de outro*, *em outro*); *dele*, *dela*, *nele*, *nela*; *deste*, *desta*, *neste*, *nesta*, *daquele*, *daquela*, *naquele*, *naquela*; *disto*, *nisto*, *daquilo*, *naquilo*; *daqui*, *daí*, *dacolá*, *donde*, *dantes*, *dentre*; etc.

b) nas combinações dos pronomes pessoais; *mo*, *ma*, *mos*, *mas*, *to*, *ta*, *tos*, *tas*, *lho*, *lha*, *lhos*, *lhas*, *no-lo*, *no-los*, *no-la*, *no-las*, *vo-lo*, *vo-la*, *vo-los*, *vo-las*.

c) nas expressões vocabulares que se tornaram unidades fonéticas e semânticas: *dessarte*, *destarte*, *homessa*, *tarrenego*, *tesconjuro*, *vivalma*, etc.

d) nas expressões de uso constante e geral na linguagem vulgar: *co*, *coa*, *ca*, *cos*, *cas*, *coas* (= com o, com a, com os, com as), *plo*, *pla*, *plos*, *plas* (= pelo, pela, pelos, pelas), *pra* (= para), *pro*, *pra*, *pros*, *pras* (= para o, para a, para os, para as), etc.

XIV – Hífen

37) Nos compostos

1.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º termo, por extenso ou reduzido, está representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal: *ano-luz*, *arco-íris*, *decreto-lei*, *és-sueste*, *joão-ninguém*, *médico-cirurgião*, *mesa-redonda*, *rainha-cláudia*, *tenente-coronel*, *tio-avô*, *zé-povinho*, *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*, *azul-escuro*, *amor-perfeito*, *boa-fé*, *forma-piloto*, *uarda-noturno*, *luso-brasileiro*, *má-fé*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *seu-vizinho* (dedo anelar), *social-democracia*, *sul-africano*, *verbo-nominal*, *primeiro-ministro*, *segunda-feira*, *conta-gotas*, *finca-pé*, *guarda-chuva*, *vaga-lume*, *porta-aviões*, *porta-retrato*.

OBSERVAÇÕES:

a) As formas empregadas adjetivamente do tipo *afro-, anglo-, euro-, franco-, indo-, luso-, sino-* e assemelhadas continuarão a ser grafadas **sem hífen** em empregos em que só há uma etnia: *afrodescendente, anglofalante, anglomania, eurocêntrico, eurodeputado, lusofonia, sinologia*, etc. Porém escreve-se com hífen quando houver mais de uma etnia: *afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático,* etc.

b) Com o passar do tempo, alguns compostos perderam a noção de composição, e passaram a se escrever aglutinadamente, como é o caso de: *girassol, madressilva, pontapé,* etc. Já se escrevem aglutinados: *paraquedas, paraquedistas* (e afins, *paraquedismo*, *paraquedístico*) e *mandachuva*.

Os outros compostos com a forma verbal *para-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *para-brisa(s), para-choque, para-lama(s)*, etc.

Os outros compostos com a forma verbal *manda-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *manda-lua*, *manda-tudo*.

A tradição ortográfica também usa o hífen em outras combinações vocabulares: *abaixo-assinado*, *assim-assim*, *ante-à-ré*, *ave-maria*, *salve-rainha*.

Os compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por serem compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficarão: *blá-blá-blá*, *lenga-lenga*, *reco-reco*, *tico-tico, zum-zum-zum*, *pingue-pongue*, *tique-taque, trouxe-mouxe, xique-xique* (= chocalho; cf. *xiquexique* = planta), *zás-trás, zigue-zague*, etc. Os derivados, entretanto, não serão hifenados: *lengalengar, ronronar, zunzunar*, etc. Não se separam por hífen as palavras com sílaba reduplicativa oriundas da linguagem infantil: *babá, titio, vovó, xixi,* etc.

Serão escritos **com hífen** os compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo: *cobra-d'água*, *mãe-d'água, mestre-d'armas, olho-d'água,* etc.

2.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pelas formas *além, aquém, recém, bem* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, aquém-Pireneus, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-humorado, bem-dito, bem-dizer, bem-vestido, bem-vindo, sem-cerimônia, sem-vergonha*, *sem-terra.*

Observação: Em muitos compostos o advérbio *bem* aparece aglutinado ao segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte quando o significado dos termos é alterado: *bendito* (=abençoado), *benfazejo*, *benfeito* [subst.] (=benefício); cf. *bem-feito* [adj.] = feito com capricho, harmonioso, e *bem-feito*! [interj.], *benfeitor, benquerença* e afins: *benfazer, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquistar*.

3.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pela forma *mal* e o 2.º elemento começa por *vogal*, *h* ou *l*: *mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo*. Porém: *malcriado, malgrado, malvisto*, etc.

Observação: *Mal* com o significado de 'doença' grafa-se com hífen: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis), desde que não haja elemento de ligação. Se houver, não se usará hífen: *mal de Alzheimer*.

4.º) Emprega-se o hífen nos nomes geográficos compostos pelas formas *grã*, *grão*, ou por forma verbal ou, ainda, naqueles ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Abre-Campo*, *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Traga-Mouro*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

Observações:

a) Os outros nomes geográficos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem o hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta* , etc. Os topônimos *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste* são, contudo, exceções consagradas.

b) Serão hifenizados os adjetivos gentílicos (ou seja, adjetivos que se referem ao lugar onde se nasce) derivados de nomes geográficos compostos que contenham ou não elementos de ligação: *belo-horizontino, mato-grossense-do-sul*, *juiz-forano, cruzeirense-do-sul, alto-rio-docense*.

c) Escreve-se com hífen *indo-chinês*, quando se referir à Índia e à China, ou aos indianos e chineses, diferentemente de *indochinês* (sem hífen), que se refere à Indochina.

5.º) Emprega-se o hífen nos compostos que designam espécies botânicas (planta e fruto) e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina*, *andorinha-do-mar*, *andorinha-grande*, *bem-me-quer* (mas *malmequer*), *bem-te-vi*, *bênção-de-deus*, *cobra-capelo*, *couve-flor*, *dente-de-cão*, *erva-doce*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*, *feijão-verde*, *formiga-branca*, *joão-de-barro*, *lesma-de-conchinha*.

Observação: Os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas grafados com hífen pela norma acima não serão hifenizados quando tiverem aplicação diferente dessas espécies. Por exemplo: *bola-de-neve* (com hífen) com o significado de 'arbusto europeu', e *bola de neve* (sem hífen) significando 'aquilo que toma vulto rapidamente'; *bico-de-papagaio* (com hífen) referindo-se à planta e *bico de papagaio* (sem hífen) com o significado de 'nariz adunco'; *mata-cobra* (com hífen) referindo-se a inseto, e *mata cobra* (sem hífen) referindo-se a certo tipo de bastão; *não-me-toques* (com hífen) quando se refere a certas espécies de plantas, e *não me toques* (sem hífen) com o significado de 'melindres'.

38) Nas locuções:

Não se emprega o hífen nas locuções, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Vale lembrar que, se na locução há algum elemento que já tenha hífen, será conservado este sinal: *à trouxe-mouxe, cara de mamão-macho, bem-te-vi de igreja*. Sirvam, pois, de exemplo de emprego **sem hífen** as seguintes locuções: a) Locuções substantivas: *cão de guarda, fim de semana, fim de século, sala de jantar*; b) Locuções adjetivas: *cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho*; c) Locuções pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja*; d) Locuções adverbiais: *à parte* (diferentemente do substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; escreve-se junto *demais* quando é advérbio ou pronome), *depois de* *amanhã, em cima, por isso*; e) Locuções prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a*; f) Locuções conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, visto que*.

OBSERVAÇÕES:

a) Expressões com valor de substantivo, do tipo *deus nos acuda, salve-se quem puder, um faz de contas, um disse me disse*, *um maria vai com as outras*, *bumba meu boi, tomara que caia*, *aqui del rei*, devem ser grafadas sem hífen. Da mesma forma serão usadas sem hífen locuções como: *à toa* (adjetivo e advérbio), *dia a dia* (substantivo e advérbio), *arco e flecha*, *calcanhar de aquiles*, *comum de dois*, *general de divisão*, *tão somente*, *ponto e vírgula*.

b) Não se emprega o hífen nas locuções latinas usadas como tais, não substantivadas ou aportuguesadas: *ab initio, ab ovo, ad immortalitatem, ad hoc, data venia, de cujus, carpe diem, causa mortis, habeas corpus, in octavo, pari passu, ex libris.* Mas: o *ex-libris,* o *habeas-corpus, in-oitavo,* etc.

39) Nas sequências de palavras:

Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares, tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique* e nas combinações históricas ou até mesmo ocasionais de topônimos, tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.

40) Nas formações com prefixos:

1.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por vogal igual à que inicia o 2.º elemento: *anti-infeccioso*, *anti-inflamatório*, *contra-almirante*, *eletro-ótica*, *entre-eixo*, *infra-axilar*, *micro-onda*, *neo-ortodoxo*, *semi-interno*, *sobre-elevar*, *sobre-estadia*, *supra-auricular*.

OBSERVAÇÕES:

a) Incluem-se neste princípio geral todos os prefixos terminados por vogal: *agro-* (= terra), *albi-, alfa-, ante-, anti-, ântero-, arqui-, áudio-, auto-, bi-, beta-, bio-, contra-, eletro-, euro-, ínfero-, infra-, íntero-, iso-, macro-, mega-, multi-, poli-, póstero-, pseudo-, súpero-, neuro-, orto-, sócio-,* etc.

Então, se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, sem hífen: *anteaurora*, *antiaéreo*, *aeroespacial*, *agroindustrial*, *autoajuda*, *autoaprendizagem*, *autoestrada*, *contraescritura*, *contraindicação*, *contraofensiva*, *extraescolar*, *extraoficial*, *extrauterino*, *hidroelétrico*, *infraestrutura*, *infraordem*, *intrauterino*, *neoafricano*, *neoimperialista*, *plurianual*, *protoariano*, *pseudoalucinação*, *pseudoepígrafe*, *retroalimentação*, *semiárido*, *sobreaquecer*, *socioeconômico*, *supraesofágico*, *supraocular*, *ultraelevado*.

b) O encontro de vogais diferentes tem facilitado a supressão da vogal final do 1.º elemento ou da vogal inicial do 2.º: *eletr**a**cústico*, ao lado de *eletr**oa**cústico*, e *arter**io**sclerose*. Recomendamos que se evitem essas supressões, a não ser nos casos já correntes ou dicionarizados.

c) O encontro de vogais iguais tem facilitado o aparecimento de formas reais ou potencialmente possíveis com a fusão dessas vogais, do tipo de *alfaglutinação*, ao lado de *alfa-aglutinação*; *ovadoblongo*, ao lado de *ovado-oblongo*. Para atender à regra geral de hifenizar o encontro de vogais iguais, é preferível evitar estas fusões no uso corrente, a não ser nos casos em que elas se mostram naturais, e não forçadas, como ocorre em *telespectador* (e não *tele-espectador*), *radiouvinte* (e não *rádio-ouvinte*).

d) Nas formações com os prefixos *co-*, *pro-*, *pre-* e *re-*, estes unem-se ao segundo elemento, mesmo quando iniciado por *o* ou *e*: *coabitar, coautor, coedição, coerdeiro, coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, coemitente, coenzima, cofator, cogerente, cogestão, coirmão* ; *comandante*, *proativo, procônsul, propor, proembrião, proeminente* ; *preeleito* (ou *pré-eleito*), *preembrião* (ou *pré-embrião*), *preeminência, preenchido, preesclerose* (ou *pré-esclerose*), *preestabelecer, preexistir; reedição, reedificar, reeducação, reelaborar, reeleição, reenovelar, reentrar, reescrita, refazer, remarcar.*

2.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por consoante igual à que inicia o 2.º elemento: *ad-digital*, *inter-racial*, *sub-base*, *super-revista*, etc.

Observação: Formas como *abbevilliano*, *addisoniano*, *addisonismo, addisonista* se prendem a nomes próprios estrangeiros: *Abbeville, Addison*.

3.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina acentuado graficamente, *pós-*, *pré-*, *pró-*: *pós-graduação, pós-tônico*; *pré-datado, pré-escolar, pré-história, pré-natal, pré-requisito*; *pró-africano, pró-europeu*.

Observação: Pode haver, em certos usos, alternância entre *pre-* e *pré-, pos-* e *pós-*; neste último caso, deve-se usar o hífen: *preesclerótico* ou *pré-esclerótico, postônico* ou *pós-tônico*.

4.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *m* ou *n* e o 2.º elemento começa por *vogal*, *h*, *m* ou *n: circum-escolar*, *circum-hospitalar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-africano*, *pan-americano*, *pan-harmônico*, *pan-hispânico*, *pan-mágico*, *pan-negritude*.

5.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento é um dos prefixos *ex-* (anterioridade ou cessação), *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-presidente*, *sota-almirante, sota-capitão*, *sota-vento*, *soto-almirante*, *soto-pôr* (mas *sobrepor*), *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

Observação: Vimos que o verbo *pôr* não perde o acento gráfico (para se distinguir da preposição *por*). E mesmo em formas compostas como *soto-pôr*, ele continuará acentuado.

6.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *vogal*, *r* ou *b* e o 2.º elemento se inicia por *h*: *adeno-hipófise*, *abdômino-histerotomia*, *anti-herói*, *anti-hemorrágico*, *arqui-hipérbole*, *auto-hipnose*, *beta-hemolítico*, *bi-hidroquinona*, *bio-histórico*, *contra-haste*, *di-hibridismo*, *entre-hostil*, *foto-heliografia*, *geo-história*, *giga-hertz*, *hétero-hemorragia*, *hiper-hidrose*, *infra-hepático*, *inter-hemisférico*, *poli-hídrico*, *semi-histórico*, *sobre-humano*, *sub-hepático*, *sub-humano*, *super-homem*, *tri-hídrico*.

Observações:

a) Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, e o elemento seguinte começar com *h*, serão usadas as duas formas gráficas: *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*. Já quando houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato, cloridria, clorídrico, quinidrona, sulfidrila, xilarmônica, xilarmônico*. Devem ficar como estão as palavras que, fugindo a este princípio, já são de uso consagrado, como *reidratar, reumanizar, reabituar, reabitar, reabilitar* e *reaver*.

b) Não se emprega o hífen com prefixos *des-* e *in-* quando o 2.º elemento perde o *h* inicial: *desumano, inábil, inumano, etc*.

c) Embora não tratado no Acordo, pode-se incluir neste caso o prefixo *an-* (p.ex.: *anistórico, anepático, anidrido*). Na sua forma reduzida *a-*, quando seguido de *h*, a tradição manda hifenizar e conservar o *h* (p.ex.: *a-histórico, a-historicidade*).

d) Não se emprega o hífen com as palavras *não* e *quase* com função prefixal: *não agressão, não beligerante, não fumante; quase delito, quase equilíbrio, quase domicílio,* etc.

e) Não há razão plausível que defenda a grafia *biidroquinona* ao lado de *bi-iodeto*, por este não ter *h* inicial. Foi o mesmo princípio que nos fez optar por *poli-hídrico* (em vez de *poliídrico*) e *poli-hidrite* (em vez de *poliidrite*).

7.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *b* (*ab-, ob-, sob-, sub-*) ou *d* (*ad-*) e o 2.º elemento começa por *r*: *ab-rupto, ad-renal*, *ad-referendar, ob-rogar, sob-roda, sub-reitor, sub-reptício, sub-rogar*.

Observação: *Adrenalina*, *adrenalite* e afins já são exceções consagradas pelo uso. *Ab-rupto* é preferível a *abrupto*.

8.º) Quando o 1.º elemento termina por vogal e o 2.º elemento começa por *r* ou *s*, não se usa hífen, e estas consoantes devem duplicar-se, prática já adotada, também em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico: *antessala*, *antirreligioso*, *antissocial*, *autorregulamentação*, *biorritmo*, *biossatélite*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *ele-*

trossiderurgia, *extrarregular*, *infrassom*, *macrorregião*, *microssistema*, *minissaia*, *multissegmentado*, *neorromano*, *protossatélite*, *pseudossigla*, *semirrígido*, *sobressaia*, *suprarrenal*, *ultrassonografia*.

41) Nas formações com sufixo

Emprega-se hífen apenas nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *-açu* (= grande), *-guaçu* (= grande), *-mirim* (= pequeno), quando o 1.º elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim*.

42) O hífen nos casos de ênclise, mesóclise (tmese) e com o verbo haver

1.º) Emprega-se o hífen na ênclise e na mesóclise: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

2.º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, hás de, hão de*, etc.

Observações:

a) Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, ao lado de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*.

Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas. *Quere* e *requere* são formas correntes entre portugueses; a primeira, a partir de 1904.

b) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo* (nos + o), *no-las* (nos + as), quando em próclise ao verbo (por exemplo: *Esperamos que no-lo comprem*).

XV – O trema

43) O trema não é usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas, como: *aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue, lingueta, linguista, linguístico, cinquenta, equestre, frequentar, tranquilo, ubiquidade*.

Observações:

a) O trema ocorre em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros que o possuem: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

b) O trema poderá ser usado para indicar, quando for necessário, a pronúncia do *u* em vocabulários ortográficos e dicionários: *lingueta* (gü), *líquido* (qü ou qu), *linguiça* (gü), *equidistante* (qü ou qu).

c) Com o fim do trema em palavras portuguesas ou aportuguesadas, não houve modificação na pronúncia dessas palavras.

XVI – Acento grave

44) Emprega-se o acento grave nos casos de crase e aqueles indicados em **Emprego do à acentuado**.

1.º) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo *o* ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a*+*a*), *às* (de *a*+*as*).

2.º) Na contração da preposição *a* com o *a* inicial dos demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele*(*s*), *àquela*(*s*), *àquilo*, *àqueloutro*(*s*), *àqueloutras*(*s*).

3.º) Na contração da preposição *a* com os pronomes relativos *a qual*, *as quais*: *à qual*, *às* *quais*.

XVII – Supressão dos acentos em palavras derivadas

45) Ocorre:

1.º) Nos advérbios em *-mente*, oriundos de adjetivos com acento agudo ou circunflexo: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*); *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *portuguesamente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).

2.º) Nas palavras que têm sufixos inciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tônica com acento agudo ou circunflexo: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebê*), *cafezada* (de *café*), *chapeuzinho* (de *chapéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*); *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

XVIII – Divisão silábica

46) A divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia.

47) Fundadas neste princípio geral, cumpre respeitar as seguintes normas:

1.º) A consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba que a segue: *cni-do-se*, *dze-ta*, *gno-ma*, *mne-mô-ni-ca*, *pneu-má-ti-co*, etc.

2.º) No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba que a precede a consoante não seguida de vogal: *ab-di-car*, *ac-ne*, *ét-ni-co*, *nup-ci-al*, *ob-fir-mar*, *op-ção*, *sig-ma-tis-mo*, *sub-por*, *sub-ju-gar*, etc.

3.º) Não se separam os elementos dos grupos consonânticos iniciais de sílabas nem os dos digramas *ch*, *lh*, *nh*: *a-blu-ção*, *a-bra-sar*, *a-che-gar*, *fi-lho*, *ma-nhã*, etc.

OBSERVAÇÃO: Nem sempre formam grupos articulados as consonâncias *bl* e *br*: nalguns casos o *l* e o *r* se pronunciam separadamente, e a isso se atenderá na partição do vocábulo; e as consoantes *dl*, a não ser no termo onomatopéico *dlim*, que exprime toque de campainha, proferem-se desligadamente, e na divisão silábica ficará o hífen entre essas duas letras. Ex.: *sub-lin-gual*, *sub-rogar*, *ad-le-ga-ção*, etc.

4.º) O *sc* no interior do vocábulo biparte-se, ficando o *s* numa sílaba, e o *c* na sílaba imediata: *a-do-les-cen-te*, *des-cer*, *pres-cin-dir*, *res-ci-são*, etc.

OBSERVAÇÃO: Forma sílaba com o prefixo antecedente o *s* que precede consoantes: *abs-tra-ir*, *ads-cre-ver*, *ins-cri-ção*, *ins-pe-tor*, *ins-tru-ir*, *in-ters-tí-cio*, *pers-pi-caz*, *subs-cre-ver*, *subs-ta-be-le-cer*, etc.

5.º) O *s* dos prefixos *bis*, *cis*, *des*, *dis*, *trans* e o *x* do prefixo *ex* não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante; mas, se principia por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do elemento prefixal: *bis-ne-to*, *cis-pla-ti-no*, *des-li-gar*, *dis-tra-ção*, *trans-por-tar*, *ex-tra-ir*; *bi-sa-vô*, *ci-san-di-no*, *de-ses-pe-rar*, *di-sen-té-ri-co*, *tran-sa-tlân-ti-co*, *e-xér-ci-to*, etc.

6.º) As vogais idênticas e as letras *cc*, *cç*, *rr* e *ss* separam-se ficando uma na sílaba que as precede e outra na sílaba seguinte: *ca-a-tin-ga*, *co-or-de-nar*, *in-te-lec-ção*, *oc-ci-pi-tal*, *pror-ro-gar*, *res-sur-gir*, etc.

OBSERVAÇÃO: As vogais de hiatos, ainda que diferentes uma da outra, também se separam: *a-ta-ú-de*, *ca-í-eis*, *ca-ir*, *du-e-lo*, *fi-el*, *flu-iu*, *fru-ir*; *gra-ú-na*, *je-su-í-ta*, *le-al*, *mi-ú-do*, *po-ei-ra*, *ra-i-nha*, *sa-ú-de*, *vi-ví-eis*, *vo-ar*, etc.

7.º) Não se separam as vogais dos ditongos – crescentes e decrescentes – nem as dos tritongos: *ai-ro-so*, *a-ni-mais*, *au-ro-ra*, *a-ve-ri-gueis*, *ca-iu*, *cru-éis*, *en-jei-tar*, *fo-ga-réu*, *fu-giu*, *gló-ria*, *guai-ar*, *i-guais*, *ja-mais*, *joi-as*, *ó-dio*, *quais*, *sá-bio*, *sa-guão*, *sa-guões*, *su-bor-nou*, *ta-fuis*, *vá-rio*, etc.

OBSERVAÇÃO: Não se separa do *u* precedido de *g* ou *q* a vogal que o segue, acompanhada, ou não, de consoante: *am-bí-guo*, *e-qui-va-ler*, *guer-ra*, *u-bí-quo*, etc.

8.º) Na translineação (ou seja, na passagem para a linha seguinte quando se está escrevendo um texto) de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, por clareza gráfica, se deve repetir o hífen no início da linha seguinte: vice-almirante.

XIX – Emprego das iniciais maiúsculas

48) Emprega-se letra inicial maiúscula:

1.º) No começo do período, verso ou citação direta. Disse o Padre Antônio Vieira: “Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no Inferno, é estar no Paraíso”.

> “Auriverde pendão de minha terra
> que a brisa do Brasil beija e balança,
> Estandarte que à luz do sol encerra
> As promessas divinas da Esperança...” (Castro Alves)

OBSERVAÇÃO: Alguns poetas usam, à espanhola, a minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação o permite, como se vê em Castilho:

> “Aqui, sim, no meu cantinho,
> vendo rir-me o candeeiro,
> gozo o bem de estar sozinho
> e esquecer o mundo inteiro”.

2.º) Nos substantivos próprios de qualquer espécie – antropônimos, topôninos, patronímicos, cognomes, alcunhas, tribos e castas, designações de comunidades religiosas e políticas, nomes sagrados e relativos a religiões, entidades mitológicas e astronômicas, etc.: *José*, *Maria*, *Macedo*, *Freitas*, *Brasil*, *Antoninos*, *Afonsinhos*, *Conquistador*, *Magnânimo*, *Coração de Leão*, *Sem Pavor*, *Deus*, *Jeová*, *Alá*, *Assunção*, *Ressureição*, *Júpiter*, *Baco*, *Cérbero*, *Via Láctea*, *Canopo*, *Vênus*, etc.

OBSERVAÇÕES:

a) As formas onomásticas que entram na formação de palavras do vocabulário comum escrevem-se com inicial minúscula quando se afastam de seu significado primitivo, excetuando-se os casos em que esse afastamento não ocorre: *água-de-colônia*, *joão-de-barro*, *erva-de-santa-maria*, *folha de flandres*; mas: *além-Brasil*, *aquém-Atlântico*, *doença de Chagas*, *mal de Alzheimer*, *sistema Didot*, *anel de Saturno*.

b) Os nomes de povos escrevem-se com inicial minúscula, não só quando designam habitantes ou naturais de um estado, província, cidade, vila ou distrito, ainda quando representam coletivamente uma nação: *amazonenses*, *baianos*, *estremenhos*, *fluminenses*, *paulistas*, *romenos*, *russos*, *suíços*, *uruguaios*, etc.

3.º) Nos nomes próprios de eras históricas e épocas notáveis: *Héjira*, *Idade Média*, *Quinhentos* (o século XVI), *Seiscentos* (o século XVII), etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes dos meses devem escrever-se com inicial minúscula: *janeiro*, *fevereiro*, *março*, *abril*, *maio*, *junho*, *julho*, *agosto*, *setembro*, *outubro*, *novembro*, *dezembro*.

4.º) Nos nomes de vias e lugares públicos: *Avenida de Rio Branco*, *Beco do Carmo*, *Largo da*

Carioca, *Praia do Flamengo*, *Praça da Bandeira*, *Travessa do Comércio*, *Túnel Noel Rosa*, etc.

5.º) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas: *Igreja* (Católica, Apostólica, Romana), *Nação*, *Estado*, *Pátria*, *Raça*, etc.

OBSERVAÇÃO: Esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.

6.º) Nos nomes que designam artes, ciências, ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber: *Agricultura*, *Arquitetura*, *Filologia Portuguesa*, *Direito*, *Medicina*, *Matemática*, *Pintura*, *Arte*, *Ciência*, *Cultura*, etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes *idioma*, *idioma pátrio*, *língua*, *língua portuguesa*, *vernáculo* e outros análogos escrevem-se com inicial maiúscula quando empregados com especial relevo.

7.º) Nos nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos: *Papa*, *Cardeal*, *Arcebispo*, *Bispo*, *Patriarca*, *Vigário*, *Vigário-Geral*, *Presidente da República*, *Ministro da Educação*, *Governador do Estado*, *Embaixador*, *Almirantado*, *Secretário de Estado*, etc.

8.º) Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações, edifícios e estabelecimentos públicos ou particulares: *Diretoria Geral do Ensino*, *Ministério das Relações Exteriores*, *Academia Paranaense de Letras*, *Círculo de Estudos "Bandeirantes"*, *Presidência da República*, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, *Tesouro do Estado*, *Departamento Administrativo do Serviço Público*, *Banco do Brasil*, *Imprensa Nacional*, *Teatro de São José*, *Tipografia Rolandiana*, *Museu de Arte Moderna*, etc.

9.º) Nos títulos de livros, jornais, revistas, produções artísticas, literárias e científicas: *Imitação de Cristo*, *Horas Marianas*, *Correio da Manhã*, *Revista Filológica*, *Transfiguração* (de Rafael), *Norma* (de Bellini), *O Guarani* (de Carlos Gomes), *O Espírito das Leis* (de Montesquieu), etc.

OBSERVAÇÕES: a) Não se escrevem com maiúscula inicial as partículas monossilábicas que se acham no interior de vocábulos compostos ou de locuções ou expressões que têm iniciais maiúsculas: *Queda do Império*, *O Crepúsculo dos Deuses*, *História sem Data*, *A Mão e a Luva*, *Festas e Tradições Populares do Brasil*, etc.

b) Nos bibliônimos, após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo.

10.º) Nos nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos: *Centenário da Independência do Brasil*, *Descobrimento da América*, *Reforma Ortográfica*, *Acordo Luso-Brasileiro*, *Exposição Nacional*, *Festas das Mães*, *Dia do Município*, *Glorificação da Língua Portuguesa*, etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes de festas pagãs ou populares escrevem-se com inicial minúscula: *carnaval*, *entrudo*, *saturnais*, etc.

11.º) Nos nomes de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino: *Faculdade de Filosofia*, *Escola Superior de Comércio*, *Colégio de Pedro II*, *Instituto de Educação*, etc.

12.º) Nos nomes comuns, quando personificados ou individuados, e de seres morais ou fictícios: *A Capital da República*, *a Transbrasiliana*, *moro na Capital*, *o Natal de Jesus*, *o Poeta* (Camões), *a ciência da Antiguidade*, os *habitantes da Península*, *a Bondade*, *o Amor*, *a Ira*, *o Lobo*, *o Cordeiro*, *a Cigarra*, *a Formiga*, etc.

OBSERVAÇÃO: Incluem-se nesta norma os nomes que designam atos das autoridades da República, quando empregados em correspondência ou documentos oficiais: *A Lei de 13 de maio*, *o Decreto-Lei n.º 292*, *o Decreto-Lei n.º 20.108*, *a Portaria de 15 de junho*, *o Regulamento n.º 737*, *o Acórdão de 3 de agosto*, etc.

13.º) Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: *Os povos do Oriente*; *o falar* *do Norte é diferente do falar do Sul*; *a guerra do Ocidente*, etc.

Observação: Os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com iniciais minúsculas quando designam direções ou limites geográficos: *Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste*.

14.º) Nos nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência: *D.* (Dom ou Dona), *Sr.* (Senhor), *Sr.ª* (Senhora), *DD.* ou *Dig.mo* (Digníssimo), *MM.* ou *M.mo* (Meritíssimo), *Rev.mo* (Reverendíssimo), *V.Rev.ª* (Vossa Reverência), *S.E.* (Sua Eminência), *V.M.* (Vossa Majestade), *V.A.* (Vossa Alteza), *V.S.ª* (Vossa Senhoria), *V.Ex.ª* (Vossa Excelência), *V.Ex.ª Rev.ma* (Vossa Excelência Reverendíssima), *V.Ex.as* (Vossa Excelências), etc.

Observação: As formas que se acham ligadas a essas expressões de tratamento devem ser também escritas com iniciais maiúsculas: *D. Abade*, *Ex.ma Sr.ª Diretora*, *Sr. Almirante*, *Sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra*, *MM. Juiz de Direito*, *Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz*, *Magnífico Reitor*, *Excelentíssimo Senhor Presidente da República*, *Eminentíssimo Senhor Cardeal*, *Sua Alteza Real*, etc.

15.º) Nas palavras que, no estilo epistolar, se dirigem a um amigo, a um colega, a uma pessoa respeitável, as quais, por deferência, consideração ou respeito, se queira realçar por esta maneira: *meu bom Amigo*, *caro Colega*, *meu prezado Mestre*, *estimado Professor*, *meu querido Pai*, *minha amorável Mãe*, *meu bom Padre*, *minha distinta Diretora*, *caro Dr.*, *prezado Capitão*, etc.

Observação: Para os itens 4.º, 6.º, 7.º e 14.º usa-se opcionalmente inicial minúscula (exceto para as formas abreviadas do item 14.º).

XX – Sinais de pontuação

Ver *Pontuação*.

Regras de acentuação

A – Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados em:

a) – a, – as: *já, lá, vás*;
b) – e, – es: *fé, lê, pés*;
c) – o, – os: *pó, dó, pós, sós*.

B – Vocábulos de mais de uma sílaba

1) Oxítonos (ou agudos)

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

a) – a, – as: *cajás, vatapá, ananás, carajás*;
b) – e, – es: *você, café, pontapés;*
c) – o, – os: *cipó, jiló, avô, carijós*;
d) – em, – ens: *também, ninguém, vinténs, armazéns*.

Daí sem acento: *aqui, caqui, poti, caju, urubus*.

2) Paroxítonos (ou graves)

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

a) – i, – is: *júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis*;

b) – us: *vênus, vírus, bônus*.

Observação: Há poucos paroxítonos terminados em *–u*: um deles existente até há pouco era *tribu* que hoje se escreve com *o*: *tribo*, *tribos*.

c) – r: *caráter*, *revólver*, *éter*;

d) – l: *útil*, *amável*, *nível*, *têxtil* (não *téxtil*);

e) – x: *tórax*, *fênix*, *ônix*;

f) – n: *éden*, *hífen* (mas: *edens*, *hifens*, sem acento);

g) – um, – uns: *álbum*, *álbuns*, *médium*;

h) – ão, ãos: *órgão*, *órfão*, *órgãos*, *órfãos*;

i) – ã, – ãs: *órfã*, *ímã*, *órfãs*, *ímãs*;

j) – ps: *bíceps*, *fórceps*;

k) – on(s): *rádon, rádons*.

Observação: Devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em *-om*: *iândom*, *rádom* (variante de *rádon*).

3) Proparoxítonos (ou esdrúxulos)

Levam acento agudo ou circunflexo todos os proparoxítonos: *cálido*, *tépido*, *cátedra*, *sólido*, *límpido*, *cômodo*.

4) Casos especiais

a) São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éis*, *-éu*(*s*) ou *-ói*(*s*) : *anéis, batéis, fiéis, papéis*; *céu(s)*, *chapéu(s)*, *ilhéu(s)*, *véu(s)*; *corrói(s)* (flexão de *corroer*), *herói(s)*, *remói(s)* (flexão de *remoer*), *sói(s)* (flexão de *soer*), *sóis* (pl. de *sol*).

b) Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos *-ei* e *-oi*, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (substantivo), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (substantivo), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroina*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoina*.

Observação: Receberá acento gráfico a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação, como ocorre com *blêizer, contêiner, destróier, gêiser, Méier*, etc., porque são paroxítonas terminadas em *-r*.

c) Não se acentuam os encontros vocálicos fechados: *pessoa*, *patroa*, *coroa*, *boa*, *canoa*; *teu*, *judeu*, *camafeu*; *voo*, *enjoo*, *perdoo*, *coroo*.

Observação: Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com *herôon* (Br.)/ *heróon* (Port.), paroxítona terminada em *-n*.

d) Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: *para* (á) [flexão de *parar*], e *para* [preposição]; *pela(s)* (é) [substantivo e flexão de *pelar*] e *pela(s)* [combinação de *per* e *la(s)*]; *pelo* (é) [flexão de *pelar*] e *pelo(s)* (ê) [substantivo e combinação de *per* e *lo(s)*]; *pera* (ê) [substantivo] e *pera* (é) [preposição antiga]; *polo(s)* (ó) [substantivo] e *polo(s)* [combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*]; etc.

Observação: Seguindo esta regra, também perde o acento gráfico a forma *para* (do verbo *parar*) quando entra num composto separado por hífen: *para-balas, para-brisa(s)*, *para-choque(s)*, *para-lama(s)*, etc.

e) Levam acento agudo o *i* e *u*, quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com *r*, *l*, *m*, *n*, *z* ou não estejam seguidos de *nh*: *saúde*, *viúva*, *saída*, *caído*, *faísca*, *aí*, *Grajaú*; *raiz* (mas *raízes*), *paul*, *ruim*, *ruins*, *rainha*, *moinho*.

f) Não leva acento a vogal tônica dos ditongos *iu* e *ui*: *caiu*, *retribuiu*, *tafuis*, *pauis*.

g) Não serão acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **paroxítonas**, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca, bocaiuva, boiuno, cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *feiinho* (de *feio*), *feiura, feiudo, maoismo, maoista, saiinha* (de *saia*), *taoismo, tauismo*.

Observações:

1.º) Na palavra ***eoípo*** (= denominação dos primeiros ancestrais dos cavalos), a pronúncia normal assinala hiato (e-o), razão por que tem acento gráfico.

2.º) A palavra paroxítona *guaíba* não perde o acento agudo porque a vogal tônica *i* está precedida de ditongo crescente.

h) Serão acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **oxítonas**, quando mesmo precedidas de ditongo decrescente estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de *s*: *Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús*.

Observação: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais **não serão acentuadas**: *cauim, cauins*.

i) A 3.ª pessoa de alguns verbos se grafa da seguinte maneira:

1) quando termina em – *em* (monossílabos):

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
– em	– êm
ele tem	*eles têm*
ele vem	*eles vêm*

2) quando termina em – *ém*:

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
– ém	– êm
ele contém	*eles contêm*
ele convém	*eles convêm*

3) quando termina em – *ê* (*crê*, *dê*, *lê*, *vê* e derivados):

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
– ê	– eem
ele crê	*eles creem*
ele revê	*eles reveem*

j) Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente: *ágeis*, *devêreis*, *jóquei*, *túneis*, *área*, *espontâneo*, *ignorância*, *imundície*, *lírio*, *mágoa*, *régua*, *tênue*.

k) Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em *a*, *e*, *o* tônicos, seguida de *lo*, *la*, *los*, *las*: *fá-lo*, *fá-los*, *movê-lo-ia*, *sabê-lo-emos*, *trá-lo-ás*.

Observação: Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poderá haver dois acentos: *amá-lo-íeis*, *pô-lo-ás*, *fá-lo-íamos*.

l) Também leva acento agudo a vogal tônica *i* das formas verbais **oxítonas** terminadas em *-air* e *-uir*, quando seguidas de *-lo(s), -la(s)*, caso em que perdem o *r* final, como em: *atraí-lo(s)* [de *atrair-lo(s)*] ; *atraí-lo(s)-ia* [de *atrair-lo(s)-ia*] ; *possuí-la(s)* [de *possuir-la(s)*]; *possuí-la(s)-ia* [de *possuir-la(s)-ia*].

m) Não levam acento os prefixos paroxítonos terminados em *-r* e *-i*: *inter-helênico*, *super-homem*, *semi-histórico*.

n) Não leva trema o *u* dos grupos *gue*, *gui*, *que*, *qui*, mesmo quando for pronunciado e átono: *aguentar*, *arguição*, *eloquência*, *frequência*, *tranquilo*.

Observações:

1.º) Os verbos *ARGUIR* e *REDARGUIR* não levam acento agudo na vogal tônica *u* nas formas rizotônicas (aquelas cuja sílaba tônica está no radical): *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua, arguas,* etc.

2.º) Os verbos do tipo de *AGUAR, APANIGUAR, APAZIGUAR, APROPINQUAR, AVERIGUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, OBLIQUAR, DELINQUIR* e afins podem ser conjugados de duas formas: ou têm as formas rizotônicas (cuja sílaba tônica recai no radical) com o *u* do radical tônico, mas sem acento agudo; ou têm as formas rizotônicas com *a* ou *i* do radical com acento agudo: averiguo (ou averíguo), averiguas (ou averíguas), averigua (ou averígua), etc.; averigue (ou averígue), averigues (ou averígues), etc.; delinquo (ou delínquo), delinques (ou delínques), etc.; delinqua (ou delínqua), delinquas (ou delínquas), etc.

3.º) O verbo *delinquir*, tradicionalmente dado como defectivo (ou seja, verbo que não é conjugado em todas as pessoas), é tratado como verbo que tem todas as suas formas. O Acordo também aceita duas possibilidades de pronúncia, quando a tradição padrão brasileira na gramática para este verbo só aceitava sua conjugação nas formas arrizotônicas.

4.º) Em conexão com os casos citados acima, é importante mencionar que os verbos em *-ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem a pronúncia do *u* (*distinguir*, *extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo*, *atinja*, *atinge*, *atingimos*, etc.; *distingo*, *distinga*, *distingue*, *distinguimos*, etc.)

o) Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.ª pess. sing. do pret. perf. *pôde*, para distinguir-se de *pode*, forma da mesma pess. do pres. do ind.

p) Não se usa acento gráfico para distinguir as palavras oxítonas homógrafas (que possuem a mesma grafia), mas heterofônicas (pronunciadas de formas diferentes), do tipo de *cor* (ô) (substantivo) e *cor* (ó) (elemento da locução *de cor*) ; *colher* (ê) (verbo) e *colher* (é) (substantivo).

Observação: A forma verbal *pôr* continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona *por*.

q) Não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossilábica *pra*, redução de *para*. Ou seja, são **incorretas** as grafias *prá* e *p'ra*.

r) Pode ser ou não acentuada a palavra *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3.ª pess. do sing. do pres. do ind. ou 2.ª pess. do sing. do imper. do verbo *formar*). A grafia *fôrma (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema "Os sapos", de Manuel Bandeira: "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma."*

[2] Extraído de *Elementos de Língua Pátria* de J. Mattoso Câmara Jr. [MC.5].

[3] Extraído de *Elementos de Língua Pátria* de J. Mattoso Câmara Jr. [MC.5].

[4] Daí ser possível uma mudança ortográfica do tipo *quasi* → *quase*, *tribu* → *tribo*. Mudou-se a letra, mas não o fonema.

[5] Na realidade, as *reduzidas* não estão cientificamente formuladas pela NGB, e o melhor seria bani-las. Em muitos casos das chamadas reduzidas o que temos, na realidade, é mudança ou troca de fonema.

[6] J. Mattoso Câmara Jr. [MC.5, II, 121].

[7] Em lugar de *i* ou *u*, em certos casos, se pode grafar a semivogal *e* ou *o*, respectivamente, em observância às convenções do nosso sistema ortográfico vigente, segundo as quais a semivogal dos ditongos orais é representada pelo grafema *i* e a dos ditongos nasais pelo grafema *e*: *pai* / *mãe*, *distrai* / *distraem.*

[8] Niedermann, *Phonétique Latine*, 37.

[9] *Normas para a Língua Falada no Teatro*, 485-63.

[10] *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, 16.

[11] Destas últimas não cogita a NGB.

[12] Na língua portuguesa moderna predomina a sequência progressiva, que consiste em apresentar, de preferência, a declaração no fim (o predicado), o determinado antes do determinante, o que se torna cômodo aos interesses de compreensão do interlocutor.

[13] Por isso, nos compostos, para determinação da posição do acento tônico, leva-se em consideração a última palavra. Destarte, é oxítono *couve-flor* e paroxítono *arco-íris*.

[14] Exemplos extraídos de [SS.2, 97-98].

[15] Epifania - festa dos reis magos

II – Gramática descritiva e normativa

AS UNIDADES NO ENUNCIADO

A) Formas e funções

INTRODUÇÃO

CLASSES DE PALAVRAS E CATEGORIAS GRAMATICAIS

Os diversos significados – Quase sempre a gramática engloba numa mesma relação palavras que pertencem a grupos bem diferentes: *substantivo*, *adjetivo*, *artigo*, *numeral*, *pronome*, *verbo*, *advérbio*, *preposição*, *conjunção* e *interjeição*. Um exame atento facilmente nos mostrará que a relação junta palavras de natureza e funcionalidade bem diferentes com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados. E o elemento que as diferencia são os diversos significados que lhes são próprios. Para tanto, devemos distinguir os seguintes significados:16

a) SIGNIFICADO LEXICAL, que já conhecemos antes, é o significado que corresponde ao *quê* da apreensão do mundo extralinguístico, isto é, é o que corresponde à organização do mundo extralinguístico mediante as línguas. Como diz bem Coseriu, a linguagem *classifica* a realidade segundo interesses e atitudes humanas; por isso suas distinções *podem* coincidir com realidades e delimitações objetivas, mas isso não é necessário. A língua é um saber acerca de modelos e esquemas linguísticos, e não sobre os objetos, a respeito dos quais informam nossa experiência (o nosso saber do mundo) e as ciências não linguísticas; assim, que um vulcão se chame *Popocatepetl*, e só haja um com este nome, é um fato da geografia, e não um *fato de língua*.17 É o significado que é comum a cada uma das séries de palavras: *amor – amante – amar – amavelmente*; *verdor – verde – enverdar*, etc.

b) SIGNIFICADO CATEGORIAL é o que corresponde ao *como* da apreensão do mundo extralinguístico, a forma da intuição da realidade ou, ainda, o modo de ser das palavras no discurso, e não classes léxicas fixas: *amor* (quando empregado como substantivo), *amante* (quando empregado como adjetivo), *amar* (quando empregado como verbo), *amavelmente* (quando advérbio). Não cabe à gramática descritiva, mas sim à gramática geral, definir a categoria linguística “substantivo”; à gramática descritiva cabe tão somente comprovar se a língua objeto da descrição tem ou não substantivos, e, em caso afirmativo, quais são os meios materiais, isto é, os esquemas formais para expressar a categoria “substantivo”. Assim, a categoria “substantivo” expressa substantivos por meio de nomes como *homem, livro, saudade*, por meio de pronomes como *isto*, *isso*, *aquilo*, por sintagmas como *Rio Grande do Norte* ou orações (as chamadas subordinadas substantivas). As palavras lexemáticas e categoremáticas só estão categorialmente determinadas como substantivo, adjetivo, verbo e advérbio quando integradas na oração, atualizadas no discurso. No momento em que a gramática geral define o que é “adjetivo”, essa definição, se correta, deverá servir a todas as línguas que tenham adjetivos. É equivocado o querer definir “o adjetivo em português”. À gramática descritiva cabe descrevê-lo *numa* língua.

Constituem o substantivo, o adjetivo, o verbo e o advérbio as quatro únicas reais “categorias gramaticais” da língua, confusamente misturadas na gramática tradicional, e que aqui chamaremos “categorias verbais”, porque são as únicas dotadas do significado categorial. Admitem, como já ensina a gramática tradicional, subdivisões, que serão estudadas no lugar próprio (substantivos próprios e comuns, etc.). Cabe lembrar que o significado categorial não caracteriza apenas os lexemas, mas ainda sintagmas e orações inteiras. Também o significado categorial está sempre implicado com certas funções específicas na estruturação gramatical; por isso, só o “substantivo” (representado por nome, pronome, sintagma nominal, oração nominalizada) pode ser o sujeito da oração, assim como o verbo exerce a função de predicado.18 Os significados categoriais são modos do conteúdo significativo. Todavia isto não serve de definição de substantivo; uma palavra não é substantivo porque funciona como sujeito, mas, ao contrário, pode ser sujeito porque é substantivo ou pode aparecer como tal.

c) SIGNIFICADO INSTRUMENTAL é o significado dos morfemas, isto é, dos elementos pertencentes ao universo da gramática, e podem apresentar-se como palavras morfemáticas (como os *artigos* e as *preposições*, por exemplo, ou como elementos de palavras: o *-s* de *livro-s* ou de *trabalha-s*, etc.); são os chamados englobadamente *instrumentos gramaticais*. O artigo *o* em *o livro* tem o significado “atualizador” e o *-s* em *livro-s* tem o significado “pluralizador”. Incluem-se como dotados desse significado instrumental, isto é, como “morfemas”, nas combinações gramaticais, os prefixos, os sufixos, as desinências, o acento, o ritmo, a entoação, a ordem das palavras, etc. Os significados instrumentais são modos da expressão material.

d) SIGNIFICADO ESTRUTURAL OU SINTÁTICO (este aqui tomado em sentido restrito) é o significado que resulta das combinações de unidades lexemáticas ou categoremáticas com unidades morfemáticas e morfemas, dentro da oração. São significados estruturais “singular”, “plural”, “atual”, “virtual”, “ativo”, “passivo”, “presente”, “passado”, “futuro”, “indicativo”, etc. Assim o *-s* de *livro-s* tem o significado instrumental” pluralizador” (e não “plural”) ao lado do pluralizado *livro*; da combinação resulta o significado estrutural ou sintático “plural”.

e) SIGNIFICADO ÔNTICO, que só se dá no plano da oração, é o que corresponde ao valor existencial que se comunica ao estado de coisas designado na oração: “afirmativo”, “negativo”, “interrogativo”, “imperativo”, etc.

Classe de palavra e classe verbal – Tem-se feito confusão entre *classe de palavra e categoria* ou classe *verbal*, confusão que pode ser desfeita com exemplos simples.19 Assinalando com F a forma física, com L o significado léxico e com C o significado categorial, as palavras abstratas podem ser constituídas: a) como puras “formas” (F), por exemplo “amo” em português, e somente levando em conta sua forma, pode-se classificar apenas pelo seu lado material: é uma palavra dissílaba; é uma palavra paroxítona; é uma palavra com três fonemas, etc.; b) como “formas léxicas” ou “lexemas” (FL), por exemplo o português *verde*, independentemente dos diferentes significados categoriais, isto é, como adjetivo ou como substantivo; c) como “formas categoriais” ou “categoremas” (FC), por exemplo, *quadro, papel*, como substantivos, independentemente dos diferentes significados léxicos (“*quadro* de um pintor”, “*quadro* de futebol”, “folha de *papel*”, “*papel* de um ator”) e d) como palavras com significado léxico e categorial (FCL), por exemplo, em português *amo* ‘senhor’, substantivo, e *amo* ‘quero bem’, verbo. Somente as palavras abstratas dotadas com FC ou com FCL podem ser classificadas categorialmente graças ao elemento C; isto significa que uma mesma palavra FL poderá figurar em classes distintas se apresenta diferentes significados C, como foi o caso de *verde* (adjetivo: “folha *verde*”, e substantivo: “o *verde* da folha”) e *amo* (substantivo e verbo). Em suma: não podemos querer que a palavra *verde*, substantivo, pertença à classe da palavra *verde*, adjetivo, apenas porque tem o mesmo significado lexical, isto é, apelando para um traço que nada tem que ver com o critério com que está constituída a classe verbal.

Se tomarmos por critério FL, “verde” será uma só e mesma palavra, assim como “amo”; se as estabelecermos como FCL, “verde”, adjetivo, e “verde”, substantivo, serão duas palavras diferentes, assim como “amo” ‘senhor’ e “amo” ‘quero bem’, o que também valerá para o inglês (*the*) *fire* e (*to*) *fire*, isto é, substantivo e verbo.

Ao nos referirmos ao significado estrutural, aludimos, junto com as unidades lexemáticas (lexemas), às unidades categoremáticas, os pronomes, que são “formas sem substância”, isto porque apresentam apenas, ou em primeiro lugar, um significado categorial, sem representar nenhuma matéria extralinguística. Por isso, os pronomes são substantivos, adjetivos, advérbios e – em algumas línguas que não o português – até verbos. Diferem dos lexemas porque não possuem significado lexical, ou, se o apresentam, têm um significado lexical genérico (“pessoa”, “coisa”, “lugar”, “tempo”, “modalidade”, etc.), dado pela situação ou por outras palavras do contexto.20

Nas mesmas condições do pronome, pode-se incluir na classe das palavras categoremáticas o *numeral*.21

Por tudo o que vimos até aqui, os significados léxico, categorial e instrumental nos permitem dividir as palavras em lexemáticas (substantivo, adjetivo, verbo e advérbio), categoremáticas (pronome e numeral) e morfemáticas (artigo, preposição e conjunção).

Isto não impede que uma palavra categoremática possa também aparecer com significado instrumental, como é o caso de *meu lápis*, em que *meu* tem o significado categorial “adjetivo” e o significado instrumental em relação ao substantivo *lápis*, determinado como singular e do gênero masculino. Vimos que as palavras lexemáticas, além do significado lexical, têm em português significado categorial, e podem funcionar também como instrumentos.

Da lista tradicional das classes de palavras só nos falta falar da *interjeição*, que, a rigor, nem é pura *palavra*, mas uma *palavra-oração*, que só por si pode valer por um conteúdo de pensamento da linguagem emocional.

Distinguidas assim as classes de palavras, podemos agora caracterizar uma a uma.

1 – SUBSTANTIVO

Substantivo – é a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos *objetos substantivos*, isto é, em primeiro lugar, substâncias (*homem, casa, livro*) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (*bondade, brancura*), estados (*saúde, doença*), processos (*chegada, entrega, aceitação*).

Concretos e abstratos – Os substantivos se dividem em *concretos* e *abstratos*. Os concretos são *próprios* e *comuns*.

SUBSTANTIVO CONCRETO é o que designa ser de existência independente: *casa, mar, sol, automóvel, filho, mãe*.

SUBSTANTIVO ABSTRATO é o que designa ser de existência dependente: *prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço.*

Os substantivos concretos nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.

Os substantivos abstratos designam ações (*beijo, trabalho, saída, cansaço*), estado e qualidade (*prazer, beleza*), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual.

Próprios e comuns – Dividem-se os substantivos em *próprios* e *comuns*, divisão que pertence a planos diferentes.

SUBSTANTIVO PRÓPRIO é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente. Isto significa que o substantivo próprio se aplica a esse objeto ou a esse conjunto de objetos, considerando-os como indivíduos. Assim, um nome como *João, Isabel* ou *Açores* só acidentalmente se aplicará a várias pessoas ou ilhas não porque estas apresentam características comuns que as identifiquem como membro de uma classe ou conjunto específico. Por isso cada *João*, cada *Isabel* e cada *Açores* é uma pessoa ou ilha considerada como indivíduo inconfundível para as demais pessoas. São materialmente idênticos, mas se aplicam a indivíduos diferentes. Se por *palavra* se entende significante (expressão) + significado (conteúdo), dois ou mais nomes *João* ou *Isabel* não representam a rigor uma só palavra.

Os substantivos próprios mais importantes são os *antropônimos* e os *topônimos*. Os primeiros se aplicam às pessoas que, em geral, têm *prenome* (nome próprio individual) e *sobrenome* ou *apelido* ("que situa melhor o indivíduo em função da sua proveniência geográfica [Frei Henrique de Coimbra], da sua profissão [*Caeiro*], da sua filiação (patronímico) [*Soares*, filho de Soeiro], de uma qualidade física ou moral [*Diogo Cão*], de uma circunstância de nascimento [*Neto*]").22

Os topônimos se aplicam a lugares e acidentes geográficos.

SUBSTANTIVO COMUM é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes a dada classe: *homem, mesa, livro, cachorro, lua, sol, fevereiro, segunda-feira, papa.*

Os cinco últimos exemplos patenteiam que há substantivos comuns que são nomes individualizados, não como os nomes próprios, mas pelo contexto extralinguístico e pelo nosso saber que nos diz que, no contexto "natural" nosso só há uma lua, um sol, um mês fevereiro, e um só dia da semana segunda-feira, e, no contexto "cultural", só há um papa. Se forem escritos com maiúscula, deve-se o fato à pura convenção ortográfica, e não porque são nomes próprios.

Nomes empregados no plural com referência a uma pluralidade de objetos que individualmente têm o mesmo nome (os *Antônios,* as *Marias*, as *Romas*), ou se aplicam ao conjunto de membros de uma mesma família ou nacionalidade (os *Azevedos,* os *Maias*) ou que significam "entes como..." (os *Tiradentes,* os *Ruis*, os *Pelés*, os *Eldorados*), ou, ainda, os objetos designados pelos nomes dos autores, fabricantes, produtores (os *Rembrandts*, os *Machados de Assis* e os *Fords*), são, na realidade, nomes da "classe" e, portanto, substantivos comuns.

Passagem de nomes próprios a comuns – Não nos prendemos apenas à pessoa ou coisa nomeada; observamos-lhes qualidades e defeitos que se podem transferir a um grupo mais numeroso de seres. Os personagens históricos, artísticos e literários pagam o tributo de sua fama com o desgaste do valor individualizante do seu nome próprio que, por isso, passa a comum. Por esta maneira é que aprendemos a ver no *Judas* não só o nome de um dos doze apóstolos, aquele que traiu Jesus; é também a encarnação mesma do *traidor*, *do amigo falso*, em expressões do tipo: *Fulano é um judas.*

Desta aplicação geral de um nome próprio temos vários outros exemplos: *dom-joão* (= homem formoso; galanteador; irresistível às mulheres), *tartufo* (= homem hipócrita; devoto falso), *cicerone* (guia de estrangeiros, dando-lhes informações que lhes interessam), *benjamim* (= filho predileto, geralmente o mais moço; o mais jovem membro de uma agremiação; prende-se ao personagem bíblico que foi o último e predileto filho de Jacó), *áfrica* (= façanha; proeza; revive as façanhas dos antigos portugueses nessas terras).

Passam a substantivos comuns os nomes próprios de fabricantes e de lugares onde se fazem ou se fabricam certos produtos: *estradivários* (= violino de Stradivárius), *guilhotina* (de J. Inácio Guilhotin), *macadame* (do engenheiro Mac Adam), *sanduíche* (do conde de Sandwich), *havana* (charuto; em Portugal *havano*) , *champanha* (da região francesa Champagne), *cambraia* (da cidade francesa de Cambray).

Contáveis e não contáveis – Outra subclasse do substantivo repousa na variedade da sua extensão, que pode ser descontínua e discreta ou contínua. No primeiro caso, a classe é constituída por objetos que existem isolados como partes individualmente consideradas, e recebem o nome de *contáveis*: *homem, mulher, casa, livro,* etc.

No segundo caso, refere-se a classe a objetos contínuos, não separados em partes diversas, que podem ser massa ou matéria ou, ainda, uma ideia abstrata, e recebem o nome de *não contáveis*: *oceano, vinho, bondade, beleza*. Estes não contáveis constituem em geral os *singularia tantum*, isto é, habitualmente só se usam no singular.

À categoria dos não contáveis pertence o substantivo *coletivo*, que, na forma de singular, faz referência a uma coleção ou conjunto de objetos: *arvoredo, folhagem, casario.* Distingue-se o coletivo do plural de um substantivo contável, pois este alude a uma coleção de objetos considerados individualmente: *árvores, folhas, casas*.

Entre os coletivos há os *universais* (*povo, passarada, casario*) e os *particulares* (*caniçal, vinhedo, laranjal*). Os coletivos universais não são contáveis, e, por isso, só se pluralizam nas condições especiais à classe, enquanto os particulares se contam e podem ser pluralizados.

Não se confundem com os coletivos os chamados por Herculano de Carvalho *nomes de grupo* (*bando, rebanho, cardume,* etc.), embora assim o faça a gramática. Na realidade, são nomes de conjunto de objetos contáveis, que se aplicam habitualmente ou a uma espécie definida (*cardume, alcateia, enxame*) ou total ou parcialmente indefinida (*conjunto, grupo, bando*: *bando de pessoas, de aves, de alunos*). Ao contrário dos coletivos, os nomes de grupos, principalmente do 2.º grupo, requerem determinação explícita da espécie de objetos que compõem o conjunto: *um* ***bando*** *de pessoas, de adolescentes,* etc.; *um* ***cardume*** *de baleias, de sardinhas*, etc. Já não seria possível *um vinhedo de vinhos.*

São coletivos e nomes de grupo usuais:

a) CONJUNTO DE PESSOAS:

Alcateia, bando, caterva, corja, horda, farândula, malta, quadrilha, récova, súcia, turba: de ladrões, desordeiros, assassinos, malfeitores e vadios.

Associação, clube, comício, comissão, congresso, conselho, convenção, corporação, grêmio, sociedade: de pessoas, reunidas para fim comum.

Assistência, auditório, concorrência, aglomeração, roda: de assistentes, ouvintes ou espectadores.

Cabido: de cônegos de uma catedral.

Caravana: de viajantes.

Claque, torcida: de espectadores para aplaudir ou patear.

Clientela: de clientes, de advogados, de médicos, etc.

Comitiva, cortejo, séquito, acompanhamento: de pessoas que acompanham outra por dever ou cortesia.

Comunidade, confraria, congregação, irmandade: ordem de religiosos.
Concílio, conclave, consistório, sínodo, assembléia: de párocos ou de outros padres.
Coro: conjunto, bando de pessoas que cantam juntas.
Elenco: de artistas de uma companhia, peça ou filme.
Equipagem, marinhagem, companha, maruja, tripulação: de marinheiros.
Falange: de heróis, guerreiros, espíritos.
Junta: de credores, de médicos.
Pessoal: de uma fábrica, repartição pública ou escola, loja.
Plêiade ou *plêiada*: de poetas, artistas, talentos.
Ronda: de policiais que percorrem as ruas velando pela ordem pública.
Turma: de estudantes, trabalhadores, médicos.

b) GRUPO DE ANIMAIS:
Alcateia: de lobos, panteras ou outros animais ferozes.
Bando, revoada: de aves, pardais.
Cáfila: de camelos.
Cardume, boana, corso (ô)*, manta*: de peixes.
Colmeia, enxame, cortiço: de abelhas.
Correição, cordão: de formigas.
Fato: rebanho de cabras.
Fauna: conjunto de animais próprios de uma região.
Gado: conjunto de animais criados nas fazendas.
Junta, obesana, cingel, jugo, jugada: de bois.
Lote: de burros, grupos de bestas de carga.
Malhada, oviário, rebanho: de ovelhas.
Manada: de cavalos, de porcos, éguas.
Matilha: de cães.
Ninhada: rodada de pintos.
Nuvem, miríade, onda, praga: de gafanhotos, marimbondos, percevejos.
Piara, vara: de porcos.
Récova, récua: de cavalgaduras.
Rebanho, armento, armentio, grei, maromba: de bois, ovelhas.

c) GRUPO DE COISAS:
Acervo, chorrilho, enfiada: de asneiras, tolices. *Acervo* também se aplica aos bens materiais: É grande o *acervo* da Biblioteca Nacional.
Antologia, analecto, crestomatia, coletânea, florilégio, seleta: de trechos literários ou científicos.

Aparelho, baixela, serviço: de chá, café, jantar.
Armada, esquadra, frota: de navios de guerra.
Bateria, fileira: de peças de artilharia.
Braçada, braçado, buquê, ramo, ramalhete (ê), *festão*: de flores.
Cacho: de uvas, de bananas.
Cancioneiro: de canções. É erro empregar o vocábulo como sinônimo de cantor em expressões como *cancioneiros românticos*.
Carrada: de razões.
Chuva, chuveiro, granizo, saraiva, saraivada: de balas, pedras, setas.
Coleção: de selos, quadros, medalhas, moedas, livros.
Constelação: de estrelas.
Cordilheira, cadeia, série: de montes, montanhas.
Cordoalha, cordame, enxárcia: de cabos de um navio.
Feixe, lio, molho (ó): de lenha, capim.
Fila, fileira, linha: de cadeiras.
Flora: conjunto de plantas de uma determinada região.
Galeria: de quadros, estátuas.
Gavela ou *gabela, paveia*: feixe de espigas.
Herbário: coleção de plantas para exposição ou estudo.
Hinário: de hinos.
Instrumental: de instrumentos de orquestra, de qualquer ofício mecânico, de cirurgia.
Mobília, mobiliário: de móveis.
Monte, montão: de pedras, palha, lixo.
Penca: de bananas, laranjas, chaves.
Pilha, ruma: de livros, malas, tábuas.
Réstia: de cebolas, alhos.
Sequência: série de cartas do mesmo naipe.
Troféu: de bandeiras.

OBSERVAÇÃO: Para outros coletivos e nomes de grupos consulte-se o dicionário.

Estrutura interna do substantivo – A estrutura interna ou constitucional do substantivo (isto é, sua morfologia) consiste, nas línguas flexivas como o português, em geral, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambos destituídos de existência própria fora dessa combinação. Entre as desinências que, na flexão, se combinam com o substantivo está a marca de *número* e, nas línguas que a possuem, a marca de *caso* (nominativo, acusativo, etc., como se dá, por exemplo, no grego, no latim, no alemão). O substantivo, fora da flexão, pode ser dotado da marca de gênero: *menino/menina, gato/gata.*[23]

Número – É uma categoria gramatical inerente primariamente ao substantivo, que se refere aos objetos substantivos considerando-os na sua unidade da classe a que pertencem (é o número *singular*) ou no seu conjunto de dois ou mais objetos da mesma classe (é o número *plural*). Quando o singular designa vários objetos de uma mesma classe considerados num todo, temos o *coletivo* (*professorado, alunado, caravana, cardume*, etc.).

A classe dos objetos substantivos pode conter unidades descontínuas e discretas: são os objetos *contáveis* (*homem, casa, cadeira*, etc.); a classe pode também ser constituída de objetos desprovidos de limites internos, como se fossem objetos únicos: são os *não contáveis*. Estes objetos únicos ou são massa ou matéria, ou concebidos como tal (*ouro, ferro, céu*, etc.), ou uma ideia abstrata (*amor, saudade, riqueza*, etc.).

Facilmente se pluralizam os substantivos que pertencem ao grupo dos contáveis (*homem - homens; casa - casas*); já os não contáveis, em geral, se usam no singular (*singularia tantum*). Em alguns desses nomes não contáveis, o plural alude a diferentes espécies ou à fragmentação: *vinhos* (o tinto, o branco, o rosé), *mares* e, por consequência, se apresentam com variação semântica. [HCv.1, 14, 364; SA.2, 69]

Em português, o significado gramatical plural é obtido com a presença da desinência pluralizadora *-s* fonologicamente constituída pela consoante sibilante pós-vocálica diante de pausa.24 O singular se caracteriza pela ausência desta desinência.

A flexão de número, em português, pelo mecanismo da concordância, se estende ao adjetivo (e demais adjuntos do substantivo) e ao verbo, quando este entra em concordância de número com a pessoa do sujeito.

A flexão de número dos substantivos

a) Formação do plural com acréscimo de -*s*

Forma-se o plural dos substantivos com o acréscimo do morfema pluralizador (desinência do plural) *-s*, quando terminados explicitamente por:

1 – vogal ou ditongo oral: *livro* → *livros; lei* → *leis; cajá* → *cajás.*

2 – vogal nasal tônica ou átona: *ímã* → *ímãs*; *irmã* → *irmãs*; *dom* → *dons* (grafando-se *ns*); *álbum* → *álbuns; totem* → *totens* (para o plural *tótemes*).

3 – ditongos nasais *-ãe* (tônicos ou átonos) e *-ão* (átono): *mãe* → *mães; bênção* → *bênçãos.*

b) Formação do plural com acréscimo de -*es*

Quando não está explícita a vogal temática suprimida no singular deverá ser restituída para constituir a forma teórica (*ás* → **ase* → *ases*) e depois ser acrescida a desinência *-s*. Isto ocorre quando o singular termina por:

1 – *-s* (em sílaba tônica): *ás* → *ases*; *freguês* → *fregueses*
Cós serve para os dois números e ainda possui o plural reduplicativo *coses*.

2 – *-z* (em sílaba tônica): *luz* → *luzes*; *giz* → *gizes*; *cicatriz* → *cicatrizes*

3 – *-r*: *cor* → *cores*; *elixir* → *elixires*; *revólver* → *revólveres*

c) **Plural de nomes gregos em -*n***

Nos nomes de origem grega terminados em *-n*, pode-se obter o plural com o acréscimo da desinência *-s*, ou recorrer à forma teórica com a recuperação do *-e* (*abdômen* → **abdomene* → *abdômenes*). Melhor fora dar a estes substantivos feição mais de acordo com o sistema fonológico do português, eliminando o *-n* final ou substituindo-o por *-m* e procedendo-se à formação do plural com o só acréscimo do *-s* (*abdome* → *abdomes*; *pólen* → *polem* → *polens,* grafando *-ns*):

abdômen → abdomens ou abdômenes

certâmen → certamens ou certâmenes

dólmen (dolmem) → dolmens ou dólmenes

espécimen → espécimens ou especímenes

gérmen → germens ou gérmenes

hífen → hifens ou hífenes

pólen (polem) → polens ou pólenes

regímen → regimens ou regímenes

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *éden* (melhor seria *edem*, que o *Vocabulário Ortográfico* não registra) faz *edens.*

2.ª) *Cânon,* melhor grafado *cânone*, faz *cânones*.

3.ª) Recorde-se que são acentuados os paroxítonos em *-n*, e não os em *-ens*. Daí *hífen*, mas *hifens* (sem acento gráfico).

d) **Plural dos nomes em -*ão* tônico**

Os nomes em *-ão* tônico a rigor pertencem à classe dos temas em *-o* ou em *-e*, conforme o plural respectivo: *irmãos* (= irmão + s), *pães* (= *pãe + s), *leões* (= *leõe + s). Para uma descrição coerente Mattoso propõe que se parta das formas teóricas do plural para se chegar ao tema, suplementadas pelas regras morfofonêmicas pertinentes, no processo de formação de plural.

Destacando-se a vogal temática (que passa a semivogal de ditongo em contacto com a vogal anterior), teremos o radical em *-õ* (*leõ*) e o radical em *-ã* (*irmã, pã*).

1) os substantivos em *-õ* com tema em *-e* fazem o plural com acréscimo da desinência *-s*:

leão (* leõ + e + s) → *leões*

coração (* coraçõ + e + s) → *corações*

Assim, temos os plurais: *questões, melões, razões,* etc.

Este grupo é o mais numeroso e, por isso mesmo, tende, no uso espontâneo, a assimilar outras formas de plural que a língua exemplar não adota. Neste grupo estão incluídos todos os substantivos abstratos formados com os sufixos *-ção, -são* e *-ão* e grande parte de substantivos concretos.

comoção → *comoções*; *adoração* → *adorações*

apreensão → *apreensões*; *compreensão* → *compreensões* *abusão* → *abusões*; *visão* → *visões*

caminhão (*camião*) → *caminhões* (*camiões*); *barracão* → *barracões*

Este radical teórico em *-õ* aparece evidente em adjetivos e verbos da mesma família do substantivo, o que é sinal de que este faz o plural em *-ões*; por exemplo, *leonino* denuncia o plural correto de *leão*: *leões.*

2) os substantivos em *-ã* com tema em *-o* (*irmão*) fazem o plural com o acréscimo da desinência *-s*:

irmão (*irmã + o + s) → *irmãos*

cidadão (*cidadã + o + s) → *cidadãos*

Este radical teórico em *-ã* aparece evidente em adjetivos e verbos da mesma família dos substantivos *irmão* (irm*an*ar) e *cidadão* (cidad*an*ia).

3) os substantivos em *-ã* com vogal temática *-e* (*pã - e* de *pães*) fazem o plural com o acréscimo da desinência *-s*:

pão → (pã + e + s) → *pães*

capitão → (capitã + e + s) → *capitães*

Descrito o processo de flexão, cabe perguntar como, partindo da forma teórica do plural, se chega às formas do singular em *-ão*. Destacando-se a vogal temática, como já vimos, obtemos duas estruturas fonológicas para os radicais: em *-õ* (leõ) e em *ã* (irmã, pã). Os de tema em *-o* não sofrem alteração: *irmão*; os de tema em *-e* ou mudam a vogal para *-o* (*pão*) ou, se a vogal do radical for *-õ*, apresentam duas mudanças: a vogal temática passa de *-e* a *-o* e a vogal do radical passa de *õ* a *ã*: *leão.*

Dada a confluência das formas do singular num único final *-ão* (diferençadas no plural, como acabamos de ver), surgem muitas dúvidas no uso do plural, além de alterações que se deram através da história da língua, algumas das quais se mantêm regional ou popularmente, em geral a favor da forma plural *-ões*, por ser a que encerra maior número de representantes.

“O ensino escolar [comenta Mattoso] se esforça para manter os três tipos de plural, ora apoiando-se na origem latina, ora se inspirando no espanhol (onde há diferença no singular – *razón*: *razones*; *hermano*: *hermanos*; *pan*: *panes*), ora apelando para as preferências (se bem que às vezes inconsistentes) de determinados autores, na língua literária, considerados ‘clássicos’[MC.8, 81-82].

Diante do exposto, oferecemos ao leitor relação minuciosa dos dois grupos de substantivos em *-ão* que não fazem o plural mais frequente em *-ões*:

1) plural em *-ães*:

cão → cães

capelão → capelães

alemão → alemães

capitão → capitães

mata-cão → mata-cães

escrivão → escrivães

tabelião → tabeliães

pão → pães

maçapão → maçapães

catalão → catalães

2) plural em -*ãos*:

chão → chãos

cidadão → cidadãos

cristão → cristãos

desvão → desvãos

grão → grãos

irmão → irmãos

mão → mãos

pagão → pagãos

e os paroxítonos apontados em **A flexão de número dos substantivos** - a) 3.

Muitos substantivos apresentam dois e até três plurais:

aldeão	aldeãos	aldeões	aldeães
ancião	anciãos	anciões	anciães
charlatão	—	charlatões	charlatães
corrimão	corrimãos	corrimões	—
cortesão	cortesãos	cortesões	—
deão	deãos	deões	deães
ermitão	ermitãos	ermitões	ermitães
fuão	fuãos	fuões	—
guardião	—	guardiões	guardiães
refrão	refrãos	—	refrães
sacristão	sacristãos	—	sacristães
truão	—	truões	truães
vilão	vilãos	vilões	vilães
vulcão	vulcãos	vulcões	—

e) **Plural dos nomes treminados em -*l***

1 – **Plural dos nomes terminados em -*al, -el, -ol, -ul***

Nos nomes em -*l*, temos de partir da forma teórica com restituição da vogal temática -*e*, acréscimo do pluralizador -*s*, posterior às regras morfofonêmicas: queda do -*l*- intermediário e passagem da vogal temática a semivogal (grafada -*i*)

carnaval → *carnavale → carnavales → carnavaes → carnavais

papel → *papele → papeles → papees → papéis (tônico)

lençol → *lençole → lençoles → lençoes → lençóis

nível → *nivele → niveles → nívees → níveis (átono)[25]

paul → *paule → paules → paues → pauis

Observações:

1.ª) *cônsul* e *mal* fazem *cônsules* e *males*

2.ª) *cal* e *aval* fazem *cales* (= cano) e *cais*, *avales* (mais comum em Portugal) e *avais*

3.ª) *real* faz *réis* (moeda antiga) e *reais* (moeda nova)

2 – **Plural dos nomes terminados em *-il***

a) *-il* em vogal átona: ocorre a passagem do *i* a *e* e posteriormente o mesmo que o caso anterior:

fóssil → *fóssile → *fossele → fosseles → fossees → fósseis

b) *-il* com vogal tônica: ocorre o acréscimo do pluralizador *-s* e posterior supressão do *-l*, já que não é necessário recorrer à vogal temática, por não aparecer no plural:

funil → **funils* → *funis*[26]

Observação: *mírtil* faz *mírtiles* e *mírteis*; *móbil* faz *móbiles* e *móbeis.*

Réptil e *projétil*, como paroxítonos, fazem *répteis* e *projéteis*; como oxítonos, *reptil* e *projetil* fazem *reptis* e *projetis*.

f) **Plural dos nomes terminados em -x (= ce)**

Os terminados em *-x* com o valor de *ce* (final com que podem também ser grafados) fazem o plural normalmente em *-ces*:

cálix (ou *cálice*), *cálices; apêndix* (ou *apêndice*), *apêndices.*

g) **Palavras que não possuem marca de número**

Há significantes terminados por *-s* em sílaba átona (como *lápis, pires*, ou monossílabos como *cais, xis*) que não possuem marca de número, quer no singular quer no plural, pois se mostram alheias à classe gramatical de número. Cremos ser a melhor lição a de Herculano de Carvalho, segundo a qual não se pode aceitar a doutrina corrente que vê nessas formas um singular que permanece invariável no plural. É um caso de sincretismo, e não de neutralização [HCv.3, 608-609 e 642]. A pluralidade é marcada pelos adjuntos (artigo, adjetivo, pronome, numeral): *o lápis, os lápis; um pires, dois pires; este xis, estes xis.*

Estão neste caso os terminados em:

1) *-s* (em sílaba átona; palavras sigmáticas):

o pires, os pires; o lápis, os lápis; a cútis, as cútis.

Observação: *Simples* faz *simpleces* ou, o que é mais comum, não varia. *Cós, lais* e *ferrabrás* são mais usados invariáveis, mas possuem o plural *coses, laises* e *ferrabrases*.

2) *-x* (com o valor de *cs*): *o tórax, os tórax; o ônix, os ônix.*

OBSERVAÇÃO: Alguns nomes com *x* = *cs* possuem a variante em *ce*: *índex* ou *índice, ápex* ou *ápice; códex* ou *códice*. Seus plurais são, respectivamente, *índices, códices, ápices.* Aliás, são preferíveis as grafias *índice, códice* e *ápice*, no singular.

h) **Plurais com alteração de *o* fechado para *o* aberto (metafonia)**[27]

Muitas palavras com *o* fechado tônico, quando passam ao plural, mudam esta vogal para *o* aberto:

miolo – miolos

Dentre as que apresentam esta mudança (chamada metafonia) na vogal tônica lembraremos aqui as mais usuais:

abrolho
antolho
caroço
choco
corcovo
coro
corpo
corvo
despojo
destroço
escolho
esforço
fogo
forno
foro
fosso
imposto
jogo
miolo
mirolho
olho
osso
ovo
poço
porco
porto
posto
povo
reforço
rogo
sobrolho
socorro
tijolo
torto
troco
troço

Esta alternância constitui a única marca do feminino em *avô* e formas com ela relacionadas, onde se acha suprimida a desinência *-a*: *avô – avó* (< *avoa* < lat. *aviola*). Nos casos de metafonia, o plural é marcado pelo morfema pluralizador *-s* e pelo morfema suprassegmental.

Continuam com *o* fechado no plural:

acordo
adorno
almoço
alvoroço
arroto
esboço
esposo
estorvo
ferrolho
fofo
logro
morro
repolho
rolo
sogro

boda
bojo
bolo
bolso
cachorro
caolho
coco
contorno
forro
gafanhoto
globo
gorro
gosto
gozo
horto
jorro
soldo
sopro
soro
toco
toldo
topo
torno
transtorno

Observação: Como no caso dos plurais em *-ão (-ões, -ães, -ãos)*, a inclusão da palavra no grupo dos metafônicos ou não metafônicos apresenta muitas indecisões. O esforço para dirimir dúvidas nestes casos se tem regulado pela origem do timbre da vogal tônica em latim e na forma paralela das correspondentes em espanhol, onde, como regra, do timbre fechado resulta uma vogal simples e do timbre aberto uma ditongação: *gozo* (esp.) – gozo (port.) – gozos (ô); *fuego* (esp.) – fogo (port.) – fogos (ó). Tanto a etimologia do latim quanto o paralelismo do espanhol nem sempre têm a boa resposta às dúvidas.

Não sofrem alteração os nomes próprios e os de família:

os *Diogos*, os *Mimosos*, os *Raposos*, os *Portos*.

i) **Plurais com deslocação do acento tônico** – Há palavras que, no plural, mudam de sílaba tônica:

caráter – caracteres

espécimen – especímenes

júnior – juniores

Júpiter – Jupíteres

Lúcifer – Lucíferes

sênior – seniores

O plural *sorores* é de *soror*, oxítono, o que se estende a *sóror*.

j) **Variações semânticas do significado entre o singular e o plural** – Normalmente, o plural guarda o mesmo significado do singular. Isto não acontece, porém, em alguns casos, principalmente se se trata de substantivos abstratos em sentidos contextuais:

bem (o que é bom) – *bens* (propriedades)

féria (produto do trabalho diário) – *férias* (dias de descanso)

> “Onde não se preza a *honra* se desprezam as *honras*” [MM].

Em nomes abstratos como *injustiças, crueldades, gentilezas,* o plural denota atos repetidos, ora multiplicidade dos mesmos atos, com certa conotação aumentativa [FBr.1, 97].

Também em nomes concretos pode o plural acusar mudança de significado: *ferro* (metal) → *ferros* (algemas) [SA.2, 69].

Estão nestes casos os nomes que no plural indicam o casal:

os pais (pai e mãe), *os irmãos* (irmã e irmão), *os reis* (rei e rainha).

l) **Palavras só usadas no plural** (*pluralia tantum*) – Eis as principais:

ademanes
afazeres
alvíssaras
anais
arredores
avós (antepassados)
belas-artes, belas-letras
confins
endoenças
exéquias
férias (= repouso)
núpcias
trevas
víveres
nomes de naipes: copas, ouros, espadas, paus

m) **Plural de nomes próprios** – Os nomes próprios usados no plural fazem o plural obedecendo às normas dos nomes comuns, e a língua padrão recomenda se ponham no plural, e não no singular:

> “O fidalgo dos Vitos Alarcões tratou da cabeça na cama, uns quinze dias” [CBr.6, 144].
>
> “ (...) seria um garfo meritório do tronco dos *Parmas* d’Eça, ao qual ele Rui de Nelas se glorificava de ser estranho?” [CBr.6, 171].

Todavia, não é raro o uso do singular na língua literária:

> “Os brasileiros do sul, os *Correia de Sá*, perdiam muito do encanto dessas obras (...)” [GA *apud* TS, 105].

n) **Plural dos nomes estrangeiros não assimilados** – Os nomes estrangeiros que se adaptaram ao sistema fonológico do português têm o seu plural consoante as normas vigentes: *clube → clubes; dólar → dólares; repórter → repórteres; abajur → abajures; ultimato → ultimatos; memorando → memorandos; confete → confetes.*

Os não assimilados ao nosso idioma tomam duas direções: a) terminam com *-s*, sem pretender coincidir com as regras do plural da língua originária, ou b) regulando-se pelas normas da língua estrangeira, o que, em geral, é o procedimento recomendado na língua padrão e nos textos científicos.

Do primeiro caso, temos:

films, leaders, ladys, dandys, lieds, blitzes.

Do segundo temos, entre os latinismos:

curriculum → curricula, memorandum → memoranda, *corpus* → *corpora*, etc.,

que podem ser aportuguesados, no singular, em: *currículo, memorando, corpo* (raro).

campus → *campi (o campus, os campi)*

Entre os gregos cabe citar:

tópos → *tópoi*, *lógos* → *lógoi*, *ónoma* → *onómata.*

Entre os anglicismos:

lady → *ladies*; *penny* → *pennies* ou *pence*;

dandy → *dandies*; *sportman* → *sportmen.*

Entre os germanismos:

lied (/ *lid* /) → *lieder*; *leitmotiv* → *leitmotiven*; *blitz* → *blitzen.*

Também se erra usando-se *lieder* como singular.

Os escritores procuram, na medida do possível, acertar o passo; assim é que José Lins do Rego usou *lieds* nesta passagem de *Gordos e Magros* (1942): "Goethe ia ao povo para sentir a força dos *lieds*, a música que dorme na alma popular." Em *Poesia e Vida* (1945) já se pautava pela norma alemã: "Destruindo Mozart, uma grande Alemanha desapareceria; a Alemanha dos *lieder*, dos violinos gemendo por debaixo das macieiras em flor (...)".

Os nomes italianos em *-i* já estão no plural, quando flexionados (*o confetto* → *os confetti*), mas isto não impediu que um escritor correto como Latino Coelho fizesse o plural com acréscimo do *-s*: "Portugal não primou nas invenções admiráveis da ciência: não teve Newtons nem Platões. Não meneou com galhardo luzimento o escopro ou o pincel: não teve Rafaéis, nem Buonarottis." [*apud* SS.2, 70]. Também de *lápis-lazúli* temos o plural *lápis-lazúlis*. A prevalecer a norma da língua exemplar, pode-se dizer que se trata de um elemento funcional pertencente ao sistema português reservado aos plurais estrangeiros não assimilados (*Fremdwörter*) [ECs.1, 11 n.172].

o) **Plural dos nomes de letras** – Os nomes de letras vão normalmente ao plural, de acordo com as normas gerais.

Escreve com todos os *efes* e *erres.*

Coloquemos os pingos nos *is.*

N.B.: *Xis* serve para singular e plural.

Podemos ainda indicar o plural das letras com a sua duplicação: *ff, rr, ii.*

Este processo ocorre em muitas abreviaturas:

E.E.U.U. (Estados Unidos, também representado por EUA, Estados Unidos da América, ainda U.S.A.).

p) **Plural dos nomes com o sufixo -*zinho*** – Põem-se no plural os dois elementos e suprime-se o *s* do substantivo, consoante a regra ortográfica oficial:

animalzinho = animal + zinho
animaizinhos
coraçãozinho = coração + zinho
coraçõezinhos
florzinha = flor + zinha

florezinhas
papelzinho = papel + zinho
papeizinhos
pazinha = pá + zinha
pazinhas

mas

pazinha = paz + inha
pazezinhas

NOTA ORTOGRÁFICA: Os sufixos diminutivos *-inho* (*-ito,* etc.), *-zinho* (*-zito*, etc.) têm hoje uma distribuição regular, conforme o final da palavra básica:

a) se termina por vogal átona ou consoante (exceto *-s* e *-z*), a escolha é materialmente indiferente, apesar de aparecerem nuanças de sentido contextuais: corpo → *corpinho* (com queda da vogal temática) / *corpozinho* (a forma básica intacta); *flor → florinha / florzinha*; *mulher → mulherinha / mulherzinha*;

b) se termina por vogal tônica, nasal ou ditongo, é de emprego obrigatório *-zinho* (*-zito,* etc.); boné → bonezinho; siri → sirizinho; álbum → albunzinho; bem → benzinho; raio → raiozinho. Com *-zinho* evitam-se hiatos do tipo *irmãinha*, *raioito*, etc.;

c) se termina em *-s* ou *-z*, o emprego normal é com *-inho* (*-ito*, etc.), repudiando-se *-zinho* (*-zito*, etc.); ficando intacta a palavra básica: lapisinho (lápis + inho), cuscuzinho (cuscuz + inho), rapazinho (rapaz + inho), cartazinho (cartaz + inho), exatamente como escrevemos *lapiseira (lápis + eira), lapisar (lápis + ar), lapisada (lápis + ada)*, etc.

Estabelecem-se até oposições léxicas e fonológicas (já que se guardam os acentos das palavras básicas): *cartazinho* (= cartàz + inho), *cartazinha* (= càrta + zinha), *rapazinho* (= rapàz + inho); *rapazinho* (= ràpa + zinho); *masinho* (= mas + inho), *mazinha* (= mà + zinha) [veja-se o exemplo dado por Oiticica: *Você escreveu aí na pedra um masinho que ninguém percebe* (trata-se da conjunção *mas*)]. Às vezes há convergências gráficas: *pazinha* (*paz + inha*) e *pazinha* (*pá + zinha*), que o contexto dissolverá.

Se escrevemos oficialmente *lapisar, lapiseira,* por que o *Vocabulário* oficial preceitua *lapizinho*? Segundo já Epifânio Dias [ED.1, § 94] e José Oiticica, o coerente seria, já que a regra é flexionar as duas unidades: *açãozinha* (no singular) → *açõesinhas* (no plural, já a básica termina em *-s*). A regra que obriga o *-z* e que expusemos por ser a ortografia oficial, foi formulada por Gonçalves Viana (*Ortografia*, 123); Mário Barreto mostrou-se indeciso no pleito: "Da regra de Epifânio depreende-se que nos nomes em *-ão* os sufixos *-inho e -ito* se precedem de *z* (*açãozinha*, escreve o eruditíssimo gramático português) e que no plural perdem o *z*, tomando esta forma no tema e no sufixo: *ações-inhas*. Seja lá como for, o que está fora de dúvida é que o plural é *açõesinhas* ou *açõezinhas, coraçõesinhos* ou *coraçõezinhos*, e não *coraçãozinhos, açãozinhas*" [MBa.4, 226-227].

Oiticica [JO.3, 89] ainda acha que o normal seria *florinhas, florzinhas*, que a língua padrão evita, mas que têm adoções eventuais em bons escritores: "contam os seus amigos que, quando na mocidade frequentava noturnamente os *barzinhos* da Lapa..." [MB.1, II, 493].

A razão do emprego de formas plurais *barzinhos, colherzinhas* se prende ao fato de que com sufixos outros não ocorre o plural das duas unidades *florinha → florinhas*.

q) **Plural das palavras substantivadas** – Qualquer palavra, grupo de palavras, oração ou texto pode substantivar-se, isto é, passar a substantivo, que, tomadas materialmente, isto é, como designação de sua própria forma externa, valem por um substantivo masculino e singular:

o *sim,* o *não,* o *quê,* o *pró,* o *contra,* o *h, Peras* é feminino, *Os homens* é o sujeito da oração.

Tais palavras vão normalmente ao plural:

os *sins,* os *nãos,* os *quês,* os *prós,* os *contras,* os *hh* (agás)

Enquadram-se neste caso os nomes que exprimem número, quando aludem aos algarismos.

Na sua caderneta há três *setes* e dois *oitos*. Tire a prova dos *noves*. Há dois *quatros* a mais e três *onzes* a menos nessas parcelas.

Fazem exceção os terminados em *-s* (*dois, três, seis*), *-z* (*dez*) e *mil*, que são invariáveis.

Quatro *seis* e cinco *dez*.

r) **Plural cumulativo** – Alguns nomes possuem duas formas: uma, básica, singular e outra flexionada em plural que passa a valer como se singular fora:

ananá	ananás
eiró (iró)	eirós (irós)
filhó	filhós
ilhó	ilhós
lilá	lilás

o ananá, *os ananás*; *o lilá*, *os lilás*.

Observação: *Cós* fica invariável ou tem plural cumulativo *coses*.

Passando a forma plural a ser empregada como um singular (*o ananás, o lilás*, etc.), por semelhança de singulares em *-ós* (*retrós*, por exemplo), admite um novo plural, chamado cumulativo, por esquecimento da etapa de pluralização: *o ananás, os ananases; o eirós, os eiroses; o filhós, os filhoses; o ilhós, os ilhoses; o lilás, os lilases*.

s) **Plural nos etnônimos** – Etnônimo é o nome que se aplica à denominação dos povos, das tribos, das castas ou de agrupamentos outros em que prevalece o conceito de etnia. Estes nomes utilizados na língua comum admitem a forma plural, como todos os outros: *os brasileiros, os portugueses, os espanhóis, os botocudos, os tupis, os tamoios,* etc.

Por convenção internacional de etnólogos, está há anos acertado que, em trabalhos científicos, os etnônimos que não sejam de origem vernácula ou nos quais não haja elementos vernáculos não são alterados na forma plural, sendo a flexão indicada pelo artigo plural: *os tupi, os nambiquara, os caiuá, os tapirapé, os bântu, os somáli,* etc.

t) **Plural dos nomes compostos** – Merece especial atenção o plural dos nomes compostos, uma vez que as dúvidas e vacilações são frequentes. A questão envolve dificuldades de ordem ortográfica (uso ou não do hífen) e de ordem gramatical. Torna-se imperiosa uma sistematização que venha pôr simplificação ou minorar as dúvidas ainda existentes, mesmo com as últimas propostas do Acordo Ortográfico. Sem pretendermos esgotar o assunto, apresentamos os seguintes critérios:

A – Somente o último elemento varia:

1) nos compostos grafados ligadamente:

fidalgo	fidalgos
girassol	girassóis
lenga-lenga	lenga-lengas
madressilva	madressilvas
pontapé	pontapés
vai-vem	vai-vens
zum-zum	zum-zuns

2) nos compostos com as formas adjetivas *grão, grã e bel:*

grão-prior	grão-priores
grã-cruz	grã-cruzes
bel-prazer	bel-prazeres

3) nos compostos de tema verbal ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo:

furta-cor	furta-cores
beija-flor	beija-flores
abaixo-assinado	abaixo-assinados
alto-falante	alto-falantes
vice-rei	vice-reis
ex-diretor	ex-diretores
ave-maria	ave-marias

4) nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o 2.º elemento uma preposição:

bem-te-vi	bem-te-vis

5) nos compostos de emprego onomatopeico em que há repetição total ou parcial da primeira unidade:

reco-reco	reco-recos
tique-taque	tique-taques

B – Somente o primeiro elemento varia:

1) nos compostos onde haja preposição, clara ou oculta:

cavalo-vapor (= de, a vapor)	cavalos-vapor
ferro de abrir lata	ferros de abrir lata
mula sem cabeça	mulas sem cabeça
pé de moleque	pés de moleque

2) nos compostos de dois substantivos, onde o segundo exprime a ideia de *fim, semelhança*, ou limita a significação do primeiro:

aço-liga	aços-liga
navio-escola	navios-escola (= para escola)
manga-rosa	mangas-rosa (= semelhante a rosa)
peixe-boi	peixes-boi
salário-família	salários-família

C – Ambos os elementos variam:

1) nos compostos de dois *substantivos*, de um *substantivo* e um *adjetivo* ou de um adjetivo e um *substantivo*:

amor-perfeito	amores-perfeitos
cabra-cega	cabras-cegas
carta-bilhete	cartas-bilhetes
decreto-lei	decretos-leis
gentil-homem	gentis-homens
guarda-civil	guardas-civis
guarda-mor	guardas-mores
lugar-comum	lugares-comuns
salário-mínimo	salários-mínimos
segunda-feira	segundas-feiras

Observação: *lugar-tenente* faz o plural *lugar-tenentes.*

2) nos compostos de temas verbais repetidos:

corre-corre	corres-corres
ruge-ruge	ruges-ruges

Observação: Os compostos incluídos neste caso também admitem a flexão adotada pelos nomes de *A*, 3): *corre-corres, ruge-ruges.*

D – Ficam invariáveis:

1) as frases substantivas:

a estou-fraca (ave)	as estou-fraca
o não sei que diga	os não sei que diga
o disse me disse	os disse me disse
o bumba meu boi	os bumba meu boi

2) os compostos de tema verbal e palavra invariável:

o ganha-pouco	os ganha-pouco
o pisa-mansinho	os pisa-mansinho
o cola-tudo	os cola-tudo

3) nos compostos de dois temas verbais de significado oposto:

o leva e traz	os leva e traz
o vai-volta	os vai-volta

E – Admitem mais de um plural, entre outros:

fruta-pão:	frutas-pão, fruta-pães
guarda-marinha:	guardas-marinha ou guardas-marinhas *
padre-nosso:	padres-nossos ou padre-nossos
ruge-ruge:	ruges-ruges ou ruge-ruges
salvo-conduto:	salvos-condutos ou salvo-condutos

* Rejeita-se, sem razão, o plural guarda-marinhas.

Gênero – A nossa língua conhece dois gêneros: o *masculino* e o *feminino*.

São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo **o**:

o *linho*, o *sol*, o *raio*, o *prazer*, o *filho*, o *beijo*

São femininos os nomes a que se pode antepor o artigo **a**:

a *flor*, a *casa*, a *mosca*, a *nuvem*, a *mãe*

Todo substantivo está dotado de gênero, que, no português, se distribui entre o grupo do *masculino* e o grupo do *feminino*. São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo *o* (*o linho*, *o sol*, *o clima*, *o poeta*, *o grama*, *o pente*, *o raio*, *o prazer*, *o filho*, *o beijo*) e são femininos os nomes a que se pode antepor o artigo *a* (*a linha*, *a lua*, *a grama*, *a ponte*, *a poetisa*, *a filha*, *a dor*). Só que esta determinação genérica não se manifesta no substantivo da mesma maneira que está representada no adjetivo ou no pronome, por exemplo, isto é, pelo processo da flexão. Apesar de haver substantivos em que aparentemente se manifeste a distinção genérica pela flexão (*menino* / *menina*, *mestre* / *mestra*, *gato* / *gata*), a verdade é que a inclusão num ou noutro gênero depende direta e essencialmente da classe léxica dos substantivos e, como diz Herculano de Carvalho, "não é o fato de em português existirem duas palavras diferentes – *homem* / *mulher*, *pai* / *mãe*, *boi* / *vaca*, e ainda *filho* / *filha*, *lobo* / *loba* (das quais estas *não são* formas de uma flexão, mas palavras diferentes *tanto como* aquelas) – para significar o indivíduo macho e o indivíduo fêmea (duas espécies do mesmo "gênero", em sentido lógico) que permite afirmar a existência das classes do masculino e do feminino, mas, sim, o fato de o adjetivo, o artigo, o pronome, etc., se apresentarem sob duas formas diversas exigidas respectivamente por cada um dos termos de aqueles pares opositivos –, "est*e* homem velh*o*" / "est*a* mulher velh*a*", "*o* filho mais nôv*o*" / "*a* filha mais nóv*a*" –, formas que de fato constituem uma flexão" [HCv.1, v.9 s.v. *gênero*].

A aproximação da função cumulativa derivativa de -*a* como atualizador léxico e morfema categorial se manifesta tanto em *barca* de *barco*, *saca* de *saco*, *fruta* de *fruto*, *mata* de *mato*, *ribeira* de *ribeiro*, etc., quanto em *gata* de *gato*, porque dá "ao tema de que entra a fazer parte a capacidade de significar uma classe distinta de objetos, que em geral constituem uma espécie do gênero designado pelo tema primário" [HCv.3, 536 n.38; HCv.4, 21]. É pacífica, mesmo entre os que admitem o processo de flexão em *barco* → *barca* e *lobo* → *loba*, a informação de que a oposição masculino – feminino faz alusão a outros aspectos da realidade, diferentes da diversidade de sexo, e serve para distinguir os objetos substantivos por certas qualidades semânticas, pelas quais o masculino é uma forma geral, não marcada semanticamente, enquanto o feminino expressa uma especialização qualquer:

barco / *barca* (= barco grande)
jarro / *jarra* (um tipo especial de jarro)
lobo / *loba* (a fêmea do animal chamado lobo)

Esta aplicação semântica faz dos pares *barco* / *barca* e restantes da série acima não serem consideradas primariamente formas de uma flexão, mas palavras diferentes marcadas pelo processo de derivação. Esta função semântica está fora do domínio da flexão. A analogia material da flexão de gênero do adjetivo é que levou o gramático a pôr no mesmo plano *belo* / *bela* e *menino* / *menina*.

Este fato explica por que na manifestação do gênero no substantivo, entre outros processos, existe a indicação por meio de sufixo nominal: *conde* / *condessa*, *galo* / *galinha*, *ator* / *atriz*, *embaixador* / *embaixatriz*, etc.

Sem ser função precípua da morfologia do substantivo, a diferença do sexo nos seres animados pode manifestar-se ou não com diferenças formais neles. Esta manifestação se realiza ou pela mudança de sufixo (como em *menin**o*** / *menin**a***, *gat**o*** / *gat**a***) – é a *moção* –, ou pelo recurso a palavras diferentes que apontam para cada um dos sexos – é a *heteronímia* (*homem* / *mulher*, *boi* / *vaca*). Na primeira série de pares, como já vimos na lição de Herculano de Carvalho, não temos formas de uma flexão, mas, nelas, como na segunda série de pares, estamos diante de palavras diferentes.

Quando não ocorre nenhum destes dois tipos de manifestação formal, ou o substantivo, com o seu gênero gramatical, se mostra indiferente à designação do sexo (*a criança*, *a pessoa*, *o cônjuge*, *a formiga*, *o tatu*) ou, ainda indiferente pela forma, se acompanha de adjuntos (artigos, adjetivos, pronomes, numerais) com moção de gênero para indicar o sexo (*o artista*, *a artista*, *bom estudante*, *boa estudante*).

Inconsistência do gênero gramatical – A distinção do gênero nos substantivos não tem fundamentos racionais, exceto a tradição fixada pelo uso e pela norma; nada justifica serem, em português, masculinos *lápis*, *papel*, *tinteiro* e femininos *caneta*, *folha* e *tinta*.

A inconsistência do gênero gramatical fica patente quando se compara a distribuição de gênero em duas ou mais línguas, e até no âmbito de uma mesma língua histórica na sua diversidade temporal, regional, social e estilística. Assim é que, para nós, o *sol* é masculino e, para os alemães, é feminino *die Sonne*, a *lua* é feminino, e, para eles, masculino *der Mond*; enquanto o português *mulher* é feminino, em alemão é neutro *das Weib*. *Sal* e *leite* são masculinos em português e femininos em espanhol: *la sal* e *la leche*. *Sangue* é masculino em português e francês e feminino em espanhol: *le sang* (fr.) e *la sangre* (esp.).

Mesmo nos seres animados, as formas do masculino ou do feminino podem não determinar a diversidade de sexo, como ocorre com os substantivos chamados *epicenos* (aplicados a animais irracionais), cuja função semântica é só apontar para a espécie: *a cobra*, *a lebre*, *a formiga* ou *o tatu*, *o colibri*, *o jacaré*, ou os substantivos aplicados a pessoas, denominados *comuns de dois*, distinguidos pela concordância: *o* / *a* ***estudante***, *este* / *esta* ***consorte***, *reconhecido* / *reconhecida* ***mártir***, ou ainda os substantivos de um só gênero denominados *sobrecomuns*, aplicados a pessoas, cuja referência a homem ou a mulher só se depreende pela referência anafórica do contexto: *o* ***algoz***, *o* ***carrasco***, *o* ***cônjuge***.

A mudança de gênero – Aproximações semânticas entre palavras (sinônimos, antônimos), a influência da terminação, o contexto léxico em que a palavra funciona e a própria fantasia que moldura o universo do falante, tudo isto representa alguns dos fatores que determinam a mudança do gênero gramatical dos substantivos. Na variedade temporal da língua, do português antigo ao contemporâneo, muitos substantivos passaram a ter gêneros diferentes, alguns sem deixar vestígios, outros como *mar*, hoje masculino, onde o antigo gênero continua presente em *preamar* (*prea* = *plena*, *cheia*) e *baixa-mar*.

Já foram femininos *fim*, *planeta*, *cometa*, *mapa*, *tigre*, *fantasma*, entre muitos outros; já foram usados como masculinos: *árvore*, *tribo*, *catástrofe*, *hipérbole*, *linguagem*, *linhagem* [SA.5, I, 65-70; PDo.1].

O gênero nas profissões femininas – A presença, cada vez mais justamente acentuada, da mulher nas atividades profissionais que até bem pouco eram exclusivas ou quase exclusivas do homem tem exigido que as línguas – não só o português – adaptem o seu sistema gramatical a estas novas realidades. Já correm vitoriosos faz muito tempo femininos como *mestra*, *professora*, *médica*, *advogada*, *engenheira*, *psicóloga*, *filóloga*, *juíza*, entre tantos outros.

As convenções sociais e hierárquicas criaram usos particulares que nem sempre são unanimemente adotados na língua comum. Todavia, já se aceita a distinção, por exemplo, entre a *Cônsul* (= senhora que dirige um consulado) e a *Consulesa* (= esposa do Cônsul), a *Embaixadora* (= senhora que dirige uma Embaixada) e *Embaixatriz* (= esposa do Embaixador). Já para *senador* vigoram indiferentemente as formas de feminino *senadora* e *senatriz* para a mulher que exerce o cargo político ou para a esposa do senador, regra que também poucos gramáticos e lexicógrafos estendem a *consulesa* e *embaixatriz*.

Na hierarquia militar, a denominação para mulheres da profissão parece não haver uma regra generalizada. Correm com maior frequência os empregos[28]:

o cabo Ester Silva, *o sargento* Andreia.

Na linguagem jurídica, as petições iniciais vêm com o masculino com valor generalizante, dada a circunstância de não se saber quem examinará o processo, se juiz ou juíza.

Meritíssimo Senhor Juiz
Excelentíssimo Senhor Desembargador

Note-se, por fim, que algumas formas femininas podem não vingar por se revestirem de sentido pejorativo: *chefa*, *caba*, por exemplo.

Formação do feminino – Os substantivos que designam pessoas e animais manifestam o gênero e apresentam, quase sempre, duas formas diferentes: uma para indicar os seres do sexo masculino e outra para os seres do sexo feminino:

filho	–	filha
pai	–	mãe
rapaz	–	rapariga

Podemos distinguir, na manifestação do feminino, os seguintes processos:

a) com a mudança ou acréscimo ao radical, suprimindo a vogal temática: *filho* → filh(o) + a → *filha*:

1 – os terminados em -*o* mudam o -*o* em -*a*, por analogia com a flexão dos adjetivos biformes:

filho	–	filha	menino	–	menina
aluno	–	aluna	gato	–	gata

2 – os em -*e* uns há que ficam invariáveis, outros acrescentam -*a* depois de suprimir a vogal temática: *alfaiate* → alfaiat(e) + a → *alfaiata*.

Não variam de forma à semelhança dos adjetivos:

amante, *cliente*, *constituinte*, *doente*, *habitante*,
inocente, *ouvinte*, *servente*, etc.

Variam:

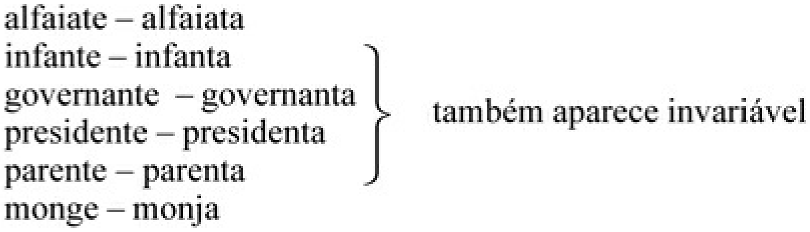
alfaiate – alfaiata
infante – infanta
governante – governanta
presidente – presidenta
parente – parenta
monge – monja
também aparece invariável

3 – os em *-or* formam geralmente o feminino com acréscimo de *a*:

doutor – doutora
professor – professor

Observação: Outros, terminados em *-eira*: *arrumadeira*, *lavadeira*, *faladeira* (a par de *faladora*).

4 – os em vogal atemática (tônica), *-s*, *-l*, *-z* acrescentam *a*, sem qualquer alteração morfofonêmica:

freguês	–	freguesa	zagal	–	zagala
português	–	portuguesa	oficial	–	oficiala
juiz	–	juíza	guri	–	guria
peru	–	perua			

5 – os em *-ão* (dada a confluência no singular e permanência de formas diferençadas no plural, como já vimos, apresentam os seguintes casos:

a) quando este final pertence a nomes de tema em *-o* (transformado em semivogal do ditongo nasal), têm suprimida normalmente esta vogal e acrescida de *-a* e posterior fusão por crase:

irmão → irmã(o) + a → *irmãa* → *irmã* (por crase);
alemão → alemã(o) + a → *alemãa* → *alemã*. [29]

b) quando *-ão* corresponde a forma teórica *-õ*, tal qual ocorre com o plural, há desnasalação da vogal temática e acréscimo de *-a*, que favorece o aparecimento de hiato:

bretão (radical teórico *bretõ*, cf. o plural *bretões*) → *breto*(m) + a → *bretoa*;
bom → bo(m) + a → *boa*.

c) quando *-ão* é sufixo derivacional aumentativo, a nasalidade desenvolve o fonema de transição /n/:

valentão (radical teórico *valentõ*, cf. pl. *valentões*) → *valento* + *n* + *a* → *valentona*.

6 – os que têm o sufixo derivacional *–eu* suprimem a vogal temática (aqui sob forma de semivogal do ditongo), acrescentam *–a* e, ao se obter o hiato *ea*, desenvolvem normalmente o ditongo /*ey*/ e conhecem posterior passagem do *e* fechado a aberto /*ey*/ (passagem que não se dá em todo o território onde se fala a língua, como, por exemplo, em Portugal): *europeu* → *europe*(u) + *a* → *europea* → *europeia* → *europeia*.

Assim procedem: *ateu*, *egeu*, *filisteu*, *giganteu*, *pigmeu*.

Fazem exceção: *judeu* → *judia*, *sandeu* → *sandia*.

7 – manifestam o feminino por meio dos sufixos derivacionais -*esa*, -*essa*, -*isa*, -*triz*, -*ez*:

abade – abadessa
alcaide – alcaidessa (ou alcaidina)
barão – baronesa
bispo – episcopisa
conde – condessa
condastável – condastabelesa
cônego – canonisa
cônsul – consulesa
diácono – diaconisa
doge – dogesa, dogaresa, dogaressa
druida – druidesa, druidisa (ocorre em O. Bilac)
duque – duquesa
embaixador – embaixatriz (embaixadora)
etíope – etiopisa
imperador – imperatriz
jogral – jogralesa
papa – papisa
píton – pitonisa
poeta – poetisa
príncipe – princesa
prior – priora, prioresa
profeta – profetisa
sacerdote – sacerdotisa
visconde – viscondessa

8 – não se enquadram nos casos precedentes:

ator – atriz
avô – avó
capiau – capioa
czar /pron. tçar/ - czarina *
dom – dona
felá – felaína
galo – galinha
grou – grua
herói – heroína
ilhéu – ilhoa
landgrave – landgravina
marajá – marani
mandarim – mandarina
maestro – maestrina (também *maestra*)
pierrô – pierrete
raja ou rajá – râni ou rani
rapaz – rapariga
rei – rainha
réu – ré
silfo – sílfide
sultão – sultana
tabaréu – tabaroa

* Também grafado: tzar – tzarina.

b) com palavras diferentes para um e outro sexo (heterônimos):

1 – Nomes de pessoas:

cavaleiro – amazona
marido – mulher

cavalheiro – dama
confrade – confreira
compadre – comadre
frade – freira
frei – sóror, soror, sor
genro – nora
homem – mulher
padrasto – madrasta
padre – madre
padrinho – madrinha
pai – mãe
patriarca – matriarca
rico-homem – rica-dona

2 – Nomes de animais:

bode – cabra
boi – vaca
burro – besta
cão – cadela
carneiro – ovelha
cavalo – égua
veado – veada, cerva (é)
zangão, zângão – abelha

c) feminino com auxílio de outra palavra:

Há substantivos que têm uma só forma para os dois sexos:

estudante, consorte, mártir, amanuense, constituinte, escrevente, herege, intérprete, etíope, ouvinte, nigromante, servente, vidente, penitente

São por isso chamados comuns de (ou a) dois. Tais substantivos distinguem o sexo pela anteposição de *o* (para o masculino) e *a* (para o feminino):

o estudante – a estudante
o camarada – a camarada
o mártir – a mártir

Incluem-se neste grupo os nomes de família:

"(...) redarguiu colérica a *Pacheco* (...)" [CBr *apud* MB.2, 150].

Os nomes terminados em -*ista* e muitos terminados em -*e* são comuns de dois:

o capitalista – a capitalista; o doente – a doente

Também nomes próprios terminados em -*i* (antigamente ainda -*y*) são comuns tanto a homens como a mulheres:

Darci, Juraci

Enquadram-se neste grupo os nomes de animais para cuja distinção de sexo empregamos as palavras *macho* e *fêmea*:

cobra macho; jacaré fêmea

Podemos ainda servir-nos de outro torneio:

o macho da cobra; a fêmea do jacaré

Estes se chamam *epicenos*.

d) sobrecomuns

São nomes de um só gênero gramatical que se aplicam, indistintamente, a homens e mulheres: [30]

o algoz, o carrasco, o cônjuge, a criatura, a criança, o ente, o indivíduo, a pessoa, o ser, a testemunha, o verdugo, a vítima.

Gênero estabelecido por palavra oculta – São masculinos os nomes de rios, mares, montes, ventos, lagos, pontos cardeais, meses, navios, por subentendermos estas denominações:

O (rio) *Amazonas*, *o* (oceano) *Atlântico*, *o* (vento) *bóreas*, *o* (lago) *Ládoga*, *o* (mês) *abril*, *o* (porta-avião) *Minas Gerais*

Por isso são normalmente femininos os nomes de cidade, ilhas:

A bela (cidade) *Petrópolis*. *A movimentada* (ilha) *Governador*.

Nas denominações de navios, depende do termo subentendido: *o* (transatlântico) *Argentina*, *a* (corveta) *Belmonte*, *a* (canhoneira) *Tijuca*, etc. De modo geral, os grandes transatlânticos são todos masculinos, em vista deste substantivo oculto, embora muitos tenham nomes femininos: "Embarcou *no Lusitânia* e foi para Lisboa" [MBa.5, 294].

Notem-se os seguintes gêneros:

O (vinho) *champanha* (e não *a champanha*!), *o* (vinho) *madeira*, *o* (charuto) *havana*, *o* (café) *moca*, *o* (gato) *angorá*, *o* (cão) *terra-nova*.

Mudança de sentido na mudança de gênero – Há substantivos que são masculinos ou femininos, conforme o sentido com que se achem empregados:

a apocalipse – *o apocalipse*
a cabeça (parte do corpo) – *o cabeça* (o chefe)
a capital (cidade principal) – *o capital* (dinheiro, bens)
a gênesis – *o gênesis*
a língua (órgão muscular; idioma) – *o língua* (o intérprete)
a lotação (capacidade de um carro, navio, sala, etc.) – *o lotação* (forma abreviada de autolotação)
a moral (parte da filosofia; moral de um fato; conclusão) – *o moral* (conjunto de nossas faculdades morais; ânimo)
a rádio (a estação) – *o rádio* (o aparelho)
a voga (moda; popularidade) – *o voga* (o remador)

Gênero de compostos – Os compostos são uma espécie de construção sintática abreviada, de modo que, se são constituídos por substantivos variáveis (biformes), o determinante (a 2.ª unidade) concorda com o gênero do determinado e é responsável pelo gênero do composto: a *batata-rainha* e não a *batata-rei*, a *ponta-seca* (instrumento de corte) [MAg.1, 160; MAg.3, 157].

Nos compostos de unidades uniformes, é evidente que não se dá a concordância do 2.º elemento, mas o gênero do composto continua se regulando pela 1.ª unidade: *a cobra-capelo*, *o pau-paraíba*, *a fruta-pão*.

Neste último caso, dá-se com frequência a perda da noção do composto (tratado como palavra base), o que facilita que o gênero do composto se regule pela 2.ª unidade: *o pontapé* e a indecisão entre o povo se é *a fruta-pão* (o normal), se *o fruta-pão* (com esquecimento do composto).

Se o composto está constituído de tema verbal e substantivo, a regra é o composto ter o gênero masculino singular: *o tira-teima*(s), *o arranca-rabo*, *o trava-língua*, *o trava-conta*(s).

Contrariamente ao gênero da língua e por imitação inglesa, passou-se a usar de compostos em que o determinante, invariável, ocupa o primeiro lugar, e o determinado o segundo, ficando o gênero do composto regulado por este último elemento: *a ferrovia*, *a aeromoça*. Segundo Martinz de Aguiar, por esta porta é que nos chegou o masculino de *o cólera-morbo* (*morbo*, latino, é masculino) e, na forma reduzida, *o cólera*, e não por influência francesa. A passagem ao hoje mais usual e aceito *a cólera-morbo*, *a cólera*, se deveu à analogia com o processo regular no português.

Gêneros que podem oferecer dúvida:

a) *São masculinos*:

Os nomes de letra de alfabeto, clã, champanha, dó, eclipse, formicida, grama (unidade de peso), jângal (jângala), lança-perfume, milhar, orbe, pijama, proclama, saca-rolhas, sanduíche, sósia, telefonema, soma (o organismo tomado como expressão material em oposição às funções psíquicas).

b) *São femininos*:

Aguardente, alface, alcunha, alcíone, análise, anacruse, bacanal, fácies, fama, cal, cataplasma, cólera, cólera-morbo, coma (cabeleira e vírgula), dinamite, eclipse, faringe, fênix, filoxera, fruta-pão, gesta (= façanha), libido, polé, preá, síndrome, tíbia, variante e os nomes terminados em *-gem* (exceção de *personagem* que pode ser masc. ou fem.).

c) São indiferentemente masculinos ou femininos:

Ágape, avestruz, caudal, componente (masc. no Br. e fem. em Portugal), crisma, diabete, gambá, hélice, íris, juriti, igarité, lama ou lhama, laringe (mais usado no fem.), ordenança, personagem, renque, sabiá, sentinela, soprano, suástica, suéter, tapa, trama (intriga), víspora.

Mais de um feminino – Além dos já apontados no decorrer do capítulo, lembraremos ainda os mais usuais:

aldeão – aldeã, aldeoa
deus – deusa, deia (poét.)
diabo – diaba, diabra, diáboa
elefante – elefanta, elefoa, aliá
javali – javalina, gironda
ladrão – ladra, ladrona, ladroa
melro – mélroa, melra
motor – motora, motriz (adj.)
pardal – pardoca, pardaloca, pardaleja
parvo – párvoa, parva
polonês – polonesa, polaca
varão – varoa, virago, matrona
vilão – vilã, viloa

OBSERVAÇÃO: As orações, os grupos de palavras, as palavras e suas partes tomadas materialmente são consideradas como do número singular e do gênero masculino: É bom *que estudes*; *o sim*; *o não*; *o re-*, etc.

Aumentativos e diminutivos – Os substantivos apresentam-se com a sua significação aumentada ou diminuída, auxiliados por sufixos derivacionais:

homem – homenzarrão – homenzinho

A NGB, confundindo flexão com derivação, estabelece dois graus de significação do substantivo:

a) aumentativo: *homenzarrão*
b) diminutivo [31]: *homenzinho*

A derivação gradativa do substantivo se realiza por dois processos, numa prova evidente de que estamos diante de um processo de derivação, e não de flexão:

a) *sintético* – consiste no acréscimo de um final especial chamado *sufixo derivacional aumentativo* ou *diminutivo*: homenzarrão, homenzinho;

b) *analítico* – consiste no emprego de uma palavra de aumento ou diminuição (grande, enorme, pequeno, etc.) junto ao substantivo: *homem grande*, *homem pequeno*.

A flexão se processa de modo sistemático, coerente e obrigatório em toda uma classe homogênea, fato que não ocorre na derivação, o que já levara o gramático e erudito romano Varrão a considerá-la uma *derivatio voluntaria*.

Aumentativos e diminutivos afetivos 32 – Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entoação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa, etc.) e os entornos que envolvem falante e ouvinte:

poetastro, *politicalho*, *livreco*, *padreco*, *coisinha*, *issozinho*

Dizemos então que os substantivos estão em sentido pejorativo.

A ideia de pequenez se associa facilmente à de carinho que transparece nas formas diminutivas das seguintes bases léxicas:

paizinho, mãezinha, queridinha

Função sintática do substantivo – Quanto à função sintática, o substantivo exerce por excelência a função de sujeito (ou seu núcleo) da oração e, no domínio da constituição do predicado, as funções de objeto direto, complemento relativo, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal e adjunto adverbial. Em geral, na função de sujeito e de objeto direto dispensa o substantivo o concurso de qualquer outro elemento; nas outras, acompanha-se de índice funcional.

Toda palavra, parte da palavra ou toda unidade linguística de maior extensão – a oração e o texto inclusive – considerada materialmente, como “objetos substantivos” vale por um substantivo, na metalinguagem. Assim, em ***João*** *é oxítono,* ***re****-é um prefixo, o* ***hoje*** *e o* ***amanhã*** o que temos são elementos significantes da linguagem primária (isto é, a linguagem cujo objeto é a realidade não linguística) que se podem converter em nomes de si mesmos – e, portanto, em “substantivos” – no plano da metalinguagem do discurso (isto é, a linguagem cujo objeto é uma linguagem), vale dizer, no emprego metalinguístico da linguagem. Em *o* ***não*** ou *o* ***ai!*** não temos “substantivações” de advérbio ou de interjeição, mas substantivos metalexicalizados. Em *O* ***dlim-dlão*** *dos sinos acordou-me cedo,* não temos uma onomatopeia a funcionar como sujeito; no exemplo, *dlim-dlão* já não é uma onomatopeia (repare-se que só o substantivo ou equivalente funciona como sujeito), mas o seu nome expresso por substantivo designativo do som que o sino emite. É o que a escolástica chamava *suppositio materialis* [ECs.12, 107; HCv.2, 189].

Grafia dos nomes próprios estrangeiros – As ciências, as artes, a cultura, em geral, e o contato intenso entre nações fazem circular uma multiplicidade de nomes próprios estrangeiros, quer antropônimos, quer topônimos. A tradição literária – mais lusitana que brasileira – prefere, quando possível, aportuguesar, nos antropônimos, o prenome, deixando intacto o sobrenome: *Emílio Zola, Ernesto Renan, Renato Descartes, Antônio Meillet, Frederico Diez.* Todavia, também é possível a manutenção integral do nome estrangeiro: *Antoine Meillet*, *John Milton*, *Juan de Mena.*

Há outros que tradicionalmente são mantidos intactos: *William Shakespeare*, *Johann Wolfgang von Goethe*, *Giovanni Boccaccio*, *Wolfgang Amadeus Mozart*.

Particular atenção merecem os nomes latinos que, por imitação francesa, aparecem com a terminação *-us* do nominativo, quando deveriam ter *-o*: *Bruto* (e não *Brutus*), *Júnio* (e não *Junius*), *Quintílio* (e não *Quintilius*) [MBa.7, 252 - 253].

Maiores adeptos do aportuguesamento, especialmente em Portugal, angariam os topônimos, principalmente quando já correram entre escritores desde os séculos XV e XVI. Assim, é pacífica nos dois países (já que os países independentes de expressão oficial portuguesa acertam o passo com a lição e prática dos lusitanos) a aceitação de *Londres* (e não *London*), *Viena* (e não *Wien*), *Florença* (e não *Firenze*), *Colônia* (e não *Köln*), *Mogúncia* (e não *Mainz* ou *Mayence*), ao lado de outras de difícil aportuguesamento, como *Washington, Windsor, Civitàvecchia, St. Etienne.*

Para brasileiros soam estranhos aportuguesamentos como *Moscovo, Aquisgrano* (Aix-la-Chapelle ou Aachen), *Bona* (Bonn), *Vratislávia* (Breslau), *Cambrígia* (Cambridge), *Francoforte* (Frankfurt), *Glásgua* (Glasgow), entre outros, embora várias propostas tenham aceitação unânime: *Antuérpia* (para *Anvers*), *Avinhão* (*Avignon*), *Basileia* (*Bâle ou Basel*), *Berna* (*Berne*) , *Cornualha* (*Cornwall*) , *Cracóvia* (*Kraków*) , *Leida* (*Leyden*) , *Nimega* (*Nijmegen*), *Nova Iorque* (*New York*), *Zurique (Zurich*).

2 – ADJETIVO

Adjetivo – é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a *delimitação*, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma *parte* ou a um *aspecto* do denotado.

O adjetivo pertence a um inventário aberto, sempre suscetível de ser aumentado. A estrutura interna ou constitucional do adjetivo consiste, nas línguas flexivas, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambas destituídas de existência própria fora dessas combinações. No português, entre as desinências está a marca de gradação, isto é, o grau absoluto ou relativo da parte, ou aspecto (“qualidade”) significado no radical, (*belo – belíssimo*), bem como afixos de gênero e de número. A relação gramatical instaurada entre o signo delimitador e o signo delimitado é geralmente expressa pela “concordância”.

A delimitação apresenta distinções; pode ser *explicação*, *especialização* e *especificação*, expressas por instrumentos verbais correspondentes: os *explicadores*, os *especializadores* e os *especificadores*. Os explicadores destacam e acentuam uma característica inerente do nomeado ou denotado. Os especializadores marcam os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação. Os especificadores restringem as possibilidades de referência de um signo, ajuntando-lhe notas que não são inerentes a seu significado.

Junto a virtuais, os especificadores delimitam dentro das classes correspondentes outras classes menos amplas (p. ex. *homem / homem branco*). Aplicados a atuais, apresentam os objetos denotados como pertencentes a classes que, por sua vez, se consideram incluídas em classes mais extensas (cf. um *menino louro* pertence à classe "menino louro", que é membro da classe "menino"). Este tipo de determinação Coseriu chama *especificação distintiva*.

Formalmente análoga à especificação distintiva, mas muito diferente no que toca ao funcional, é a *especificação informativa* ou *identificação*, que é um tipo autônomo de determinação, expresso pelos instrumentos *identificadores*. Consiste a identificação na especificação do significado de uma forma "multívoca" para garantir sua compreensão por parte do ouvinte atual ou eventual. Não é a identificação um processo que se realiza com *significados*, como a delimitação, mas com *formas*, e com vista à *atribuição do significado*, isto é, é um processo para que as formas se tornem *inequívocas* ao ouvinte.

Instrumentos gramaticais da determinação nominal – Os instrumentos verbais da determinação nominal são expressos por palavras dotadas de significado categorial e léxicos compreendidas pelos adjetivos, locuções adjetivas, orações adjetivas e nomes em aposição, que se aplicam tanto a nomes virtuais quanto a atuais.

São exemplos de:

a) *delimitadores explicadores*: ***o vasto** oceano*, ***as líquidas** lágrimas*

b) *delimitadores especializadores*: *a vida **inteira**, o sol **matutino**, o dia **no ocaso**, o céu **austral**, o homem **como sujeitos pensantes**, Camões **como poeta**.*

c) *delimitadores especificadores* (especificação distintiva): *castelo **medieval**, menino **louro**, aves **aquáticas**, o presidente **da República**, o médico **de família**.*

São exemplos de determinação *identificadora*: *folha **de papel**, folha **de zinco**, quadro **de futebol**, quadro **de parede**, língua-**idioma**, língua-**órgão**, o real **moeda**, homem **homem*** (e não *homem* ser humano).

Os identificadores podem ser ocasionais (Caxias, *Maranhão*), usuais (São Lourenço *do Sul*), ou constantes (*Nova* York, Porto *Alegre*). Os identificadores usuais e constantes, como partes integrantes de um signo, constituem, com seus determinados, verdadeiros *nomes compostos*, embora normalmente dissociáveis, no caso dos identificadores usuais, em virtude de circunstâncias do falar a que Coseriu chama *entornos*.

Assim, se o falante estiver no Maranhão, escusará dizer *Caxias*, *Maranhão*, mas tão somente *Caxias*, como o habitante de *São Lourenço do Sul* usará apenas *São Lourenço*, dentro do mesmo entorno.

OBSERVAÇÃO: Outros instrumentos verbais podem, sozinhos ou acompanhados de adjetivo, exercer a função de delimitadores nominais. Entretanto, com os adjetivos propriamente ditos não se confundem, porque não possuem significação lexical (ou, como vimos atrás, quando a apresentam, têm significado lexical genérico, o que ocorre com certos pronomes), e integram um inventário fechado: são pronomes adjuntos (a que a gramática tradicional chamava “adjetivos determinativos”: *possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*) e, intimamente relacionados com estes últimos, os *numerais*.

NOTA DE NOMENCLATURA: Os gramáticos antigos gregos e latinos reuniam substantivos e adjetivos numa só classe, a dos *nomes*, como ainda fazem alguns gramáticos de línguas estrangeiras (ingleses, por exemplo). Só na Idade Média se fez a distinção entre nomes substantivos e nomes adjetivos. Isto porque um mesmo objeto pode ser apreendido ou como objeto absoluto e independente (isto é, substância afetada por um acidente: *o forte* ***amor***), ou como objeto dependente (inerente a um sujeito: *o homem* ***amoroso***). Daí, com frequência, poder o mesmo significante ocorrer com um ou outro desses valores: ***alto*** *monte* – ***o alto*** *do monte*. Assim também expressões inteiras, inclusive orações, podem “substantivar-se”, vale dizer, podem passar a exercer funções que os substantivos exercem; daí as chamadas orações subordinadas substantivas: *Desejo teu* ***progresso*** / *Desejo* ***que progridas*** [ECs.1, 291-308; HVc.1, 427-428]. Por outro lado, uma oração adjetiva não introduzida pelos conectores *cujo* e *o qual* pode voltar a substantivar-se mediante a anteposição do artigo, se se elide o substantivo antecedente: *Não sei* ***o que tem de verdade nisso***, onde a oração transposta de adjetivo passa a substantivo para exercer a função de objeto direto em relação ao predicado *não sei*. Chamar ao *o* (*a, os, as*) pronome demonstrativo é mascarar a substantivação.

Locução adjetiva – é a expressão formada de preposição + substantivo ou equivalente com função de adjetivo:

Homem de *coragem* = homem *corajoso*
Livro *sem capa* = livro *desencapado*
“Era uma noite medonha,
Sem estrelas, *sem luar*” [GD]
Homem *de cor*
Escritores *de hoje*

Note-se que nem sempre encontramos um adjetivo de significado perfeitamente idêntico ao de locução adjetiva:

Colega de turma

A língua poética é mais receptiva ao emprego do adjetivo que exprime matéria em lugar da locução adjetiva:

áureas *estátuas* – *estátuas* ***de ouro***
nuvens ***plúmbeas*** – *nuvens* ***de chumbo***
colunas ***marmóreas*** – *colunas* ***de mármore***

Substantivação do adjetivo – Certos adjetivos são empregados sem qualquer referência a nomes expressos como verdadeiros substantivos. A esta passagem de adjetivos a substantivos chama-se substantivação:

“A vida é combate
que os *fracos* abate,
que os *fortes*, os *bravos*,
só pode exaltar” [GD].

Nestas substantivações, o adjetivo prescinde do substantivo que o podia acompanhar, ou então é tomado em sentido muito geral e indeterminado, não marcado, caso em que se usa o masculino (à maneira do neutro latino, mas não do neutro em português, que não existe):[33]

O ***bom*** da história é que não houve fim.
O ***engraçado*** da anedota passou despercebido.
O ***triste*** do episódio está em que a vida é assim.

Flexões do adjetivo – O adjetivo se combina com certos signos gramaticais para manifestar o *número*, o *gênero* e o *grau*. O grau, entretanto, não constitui, no português, um processo gramatical e, assim, deve ser excluído da nossa descrição como tal, à semelhança do que já fazem gramáticas de outras línguas românicas. O grau, com estas reservas, figura aqui, por ter sido ainda contemplado pela NGB. A gradação em português, tanto no substantivo quanto no adjetivo, se manifesta por procedimentos sintáticos, e não morfológicos, como o era em latim, ou por sufixos derivacionais.

Número do adjetivo – O adjetivo acompanha o número do substantivo a que se refere: *aluno estudioso*, *alunos estudiosos*.

O adjetivo, portanto, conhece os dois números que vimos no substantivo: o *singular* e o *plural*.

Formação do plural dos adjetivos – Aos adjetivos se aplicam, na maioria dos casos, as mesmas regras de plural dos substantivos.

Alguns poucos adjetivos, como já ocorreu nos substantivos, se mostram indiferentes à marca de número, servindo indistintamente para a indicação do singular ou plural: *simples*, *isósceles*, assim:

critério *simples* / solução *simples*
caráter *assim* / coragem *assim*

Quanto aos adjetivos compostos, lembraremos que normalmente só o último varia, quando formados por dois adjetivos:

amizades luso-brasileiras, reuniões lítero-musicais
saias verde-escuras, folhas azul-claras

Variam ambos os elementos, entre outros exemplos, *surdo-mudo*: *surdos-mudos*.

Com exceção dos casos mais gerais, não tem havido unanimidade de uso no plural dos adjetivos compostos, quer na língua literária, quer na variedade espontânea da língua. A dificuldade fica ainda acrescida pelo fato de uma mesma forma poder ser empregada como adjetivo ou como substantivo, e a cada uma dessas funções são atribuídos plurais distintos, especialmente nos dicionários. As denominações de cores é que mais chamam a nossa atenção neste particular. Assim, para *verde-claro* como substantivo, se atribui o plural *verdes-claros* e, como adjetivo, *verde-claros*; já *verde-azul*, substantivo ou adjetivo, é assinalado com o plural *verde-azuis*.

Se o 2.º elemento é um substantivo (*verde-abacate*, *verde-água*), o composto admite dois plurais: *verdes-abacates* e *verdes-abacate*; *verdes-águas* e *verdes-água*.

O melhor, nestes casos, será apelar para as nossas tradicionais maneiras de adjetivar, com o auxílio da preposição *de* ou das locuções *de cor*, *de cor de* ou, simplesmente, *cor de* [SS.3, 74]: *olhos de verde-mar*, *ramagens de cor verde-garrafa*, *luvas de cor de pele*, *olhos cor de safira*, *olhos verdes da cor do mar*.

Mário Barreto, lembrando a possibilidade da elipse da preposição *de* ou da locução *cor de*, recomenda a invariabilidade do substantivo empregado adjetivamente, em *fitas creme*, *luvas café*, isto é, fitas de cor de creme, e rejeita *fitas cremes*, *luvas cafés* [MBa.1, 375-377]. Ensina ainda que, sendo frequente o emprego do nome do objeto colorido para expressar a cor desse mesmo objeto: *o **lilá** pálido*, *um **violeta** escuro*, aplicando-se aos nomes *lilá*, *violeta* o gênero masculino na acepção da cor: "Prefiro o *rosa* ao *violeta*", em vez de "Prefiro *a* rosa à violeta", oração que pode ser entendida de maneira ambígua.

Gênero do adjetivo – O adjetivo concorda também em gênero com o substantivo a que se refere. Conhece, assim, os gêneros comuns ao substantivo: *masculino* e *feminino*. Todavia, esta distinção (em gênero e em número) tem diferente valor referencial no substantivo e no adjetivo; no substantivo, o gênero e o número modificam a referência, enquanto no adjetivo designam sempre a mesma qualidade e só se explicam como simples repercussão da relação sintática (concordância) que se instaura entre o determinado e o determinante, nada acrescentando semanticamente. Diferente de *menino* / *menina*, o adjetivo *estudioso* / *estudiosa* não assinala *menino* como da classe dos machos nem *menina* da classe das fêmeas.

Formação do feminino dos adjetivos – Os adjetivos *uniformes* são os que apresentam uma só forma para acompanhar substantivos masculinos e femininos. Geralmente estes uniformes terminam em *-a*, *-e*, *-l*, *-m*, *-r*, *-s* e *-z*:

povo *lusíada* – nação *lusíada*
breve exame – *breve* prova
trabalho *útil* – ação *útil*
objeto *ruim* – coisa *ruim*
estabelecimento *modelar* – escola *modelar*
homem *audaz* – mulher *audaz*
conto *simples* – história *simples*

Exceções principais: *andaluz*, *andaluza*; *bom*, *boa*; *chim*, *china*; *espanhol*, *espanhola*.

Quanto aos *biformes*, isto é, que têm uma forma para o masculino e outra para o feminino, os adjetivos seguem de perto as mesma regras que apontamos para os substantivos. Lembraremos aqui apenas os casos principais:

a) Os terminados em *–ês*, *-or*, e *–u* acrescentam no feminino um *a*, na maioria das vezes.

chinês, *chinesa*; *lutador*, *lutadora*; *cru*, *crua*.

EXCEÇÕES: 1) *cortês*, *descortês*, *montês* e *pedrês* são invariáveis; 2) *incolor*, *multicor*, *sensabor*, *maior*, *melhor*, *menor*, *pior* e outros são invariáveis. Outros em *-dor* ou *-tor* apresentam-se em *-triz*: *motor*, *motriz* (a par de *motora*, conforme vimos nos substantivos); outros terminam em *-eira*: *trabalhador*, *trabalhadeira* (a par de *trabalhadora*). *Superiora* (de convento) usa-se como substantivo. 3) *hindu* é invariável; *mau* faz *má*.

b) Os terminados em *-eu* passam, no feminino, a *-eia*:

europeu, *europeia*; *ateu*, *ateia*.

EXCEÇÕES: *judeu – judia*; *sandeu – sandia*
tabaréu – tabaroa; *réu – ré*.

c) Alguns adjetivos, como já ocorreu nos substantivos, apresentam uma forma teórica básica do feminino singular com vogal aberta que estará presente também no plural; no masculino esta vogal aberta passa a fechada:

laborioso (ô), *laboriosa* (ó); *disposto* (ô), *disposta* (ó).

Este procedimento de partir do timbre da vogal tônica aberta do feminino para o fechamento da vogal do masculino, e não o inverso, explica-se pelo fato de que há adjetivos em que a vogal tônica fechada do masculino se mantém fechada também no feminino: *encantada*, *encantadora*, *português*, *portuguesa*.

Gradação do adjetivo – Há três tipos de gradação na qualidade expressa pelo adjetivo: *positivo*, *comparativo* e *superlativo*, quando se procede a estabelecer relações entre o que são ou se mostram duas ou mais pessoas. Como já dissemos, a gradação em português se expressa por mecanismo sintático ou derivacional:

O POSITIVO, que não se constitui a rigor numa gradação, enuncia simplesmente a qualidade:

O rapaz é *cuidadoso*.

O COMPARATIVO compara qualidade entre dois ou mais seres, estabelecendo:

a) uma *igualdade*:

O rapaz é *tão cuidadoso quanto* (ou *como*) *os outros*.

b) uma *superioridade*:

O rapaz é *mais cuidadoso que* (ou *do que*) *os outros*.

c) uma *inferioridade*:

O rapaz é *menos cuidadoso que* (ou *do que*) *os outros*.

O SUPERLATIVO pode:

a) ressaltar, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em relação a outros seres:

O rapaz é *o mais cuidadoso dos* (ou *dentre os*) *pretendentes ao emprego*.

O rapaz é *o menos cuidadoso dos pretendentes*.

b) indicar que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade:

O rapaz é *muito cuidadoso*.

O rapaz é *cuidadosíssimo*.

No primeiro caso, a *qualidade* é ressaltada em relação ou comparação com os outros pretendentes. Diz-se que o *superlativo* é *relativo*.

Forma-se o *superlativo relativo* do mesmo modo que o comparativo de superioridade ou inferioridade antecedido sempre do artigo definido e seguido de sintagma preposicional iniciado por *de* (ou *dentre*): *o mais... de* (ou *dentre*), *o menos... de* (ou *dentre*).

No segundo caso, a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação com outros seres. Diz-se que o *superlativo* é *absoluto* ou *intensivo*.

O superlativo absoluto pode ser *analítico* ou *sintético*.

Forma-se o analítico com a anteposição de palavra intensiva (*muito*, *extremamente*, *extraordinariamente*, etc.) ao adjetivo: *muito cuidadoso*. Na modalidade espontânea, mesmo em literatura, pode-se obter a manifestação afetiva do superlativo mediante a repetição do adjetivo: *Ela é linda linda*. Ou do advérbio: *Ela é muito muito linda*.

O *sintético* é obtido por meio do sufixo derivacional -*íssimo* (ou outro de valor intensivo) acrescido ao adjetivo na forma positiva, com a supressão da vogal temática, quando o exigirem regras morfofonêmicas: *cuidadosíssimo*.

Quanto ao aspecto semântico, *cuidadosíssimo* diz mais, é mais *enfático* do que *muito cuidadoso*. O sufixo -*íssimo* é recente na longa história do português e se deve a um empréstimo do latim, durante o Renascimento, com o auxílio do italiano, responsável pela recuperação do sufixo. Na linguagem coloquial, se desejamos que o superlativo absoluto analítico seja mais enfático, costumamos repetir a palavra intensiva: *Ele é muito mais cuidadoso*, ou se buscam efeitos expressivos mediante a ajuda de criações sufixais imprevistas como -*ésimo*.

O meio termo entre estes dois superlativos (*muito cuidadoso – cuidadosíssimo*) é obtido com a fórmula: *mais do que cuidadoso*, *menos de*:

> "Estas e outras arguições, complicadas com os procedimentos *mais do que ásperos* da expulsão do coleitor Castracani em 1639, não concorreram pouco para alienar de todo o ânimo das populações..." [RS.2, IV, 75-6].
>
> "Tomou o estudante uma casa *menos de* modesta, fora de portas em Santo Antônio dos Olivais" [CBr.6, 107].

Alterações gráficas no superlativo absoluto – Ao receber o sufixo intensivo, o adjetivo pode sofrer certas modificações na sua forma:

a) os terminados em -*a*, -*e*, -*o* perdem essas vogais:

cuidadosa – cuidadosíssima
elegante – elegantíssimo
cuidadoso – cuidadosíssimo

b) os terminados em -*vel* mudam este final para -*bil*:

terrível – terribilíssimo
amável – amabilíssimo

c) os terminados em -*m* e -*ão* passam, respectivamente, a -*n* e -*an*:

comum – comuníssimo
são – saníssimo

d) os terminados em -*z* passam esta consoante a -*c*:

feroz – ferocíssimo
sagaz – sagacíssimo

Há adjetivos que não alteram sua forma, como é o caso dos terminados em -*u*, -*l* (exceto -*vel*), -*r*:

cru – cruíssimo; fácil – facílimo – facilíssimo; regular – regularíssimo

Afora estes casos, outros há onde os superlativos se prendem às formas latinas. Apontemos os mais frequentes:

acre – acérrimo

amargo – amaríssimo

amigo – amicíssimo

antigo – antiquíssimo

magnífico – magnificentíssimo

magro – macérrimo

malédico – maledicentíssimo

malévolo – malevolentíssimo

áspero – aspérrimo
benéfico – beneficentíssimo
benévolo – benevolentíssimo
célebre – celebérrimo
célere – celérrimo
cristão – cristianíssimo
cruel – crudelíssimo
difícil – dificílimo
doce – dulcíssimo
fiel – fidelíssimo
frio – frigidíssimo
geral – generalíssimo
honorífico – honorificentíssimo
humilde – humílimo
incrível – incredibilíssimo
inimigo – inimicíssimo
íntegro – integérrimo
livre – libérrimo
maléfico – maleficentíssimo
mísero – misérrimo
miúdo – minutíssimo
negro – nigérrimo
nobre – nobilíssimo
parco – parcíssimo
pessoal – personalíssimo
pobre – paupérrimo
pródigo – prodigalíssimo
público – publicíssimo
provável – probabilíssimo
sábio – sapientíssimo
sagrado – sacratíssimo
salubre – salubérrimo
soberbo – superbíssimo
simples – simplicíssimo
tétrico – tetérrimo

Ao lado do superlativo à base do termo latino, pode circular o que procede do adjetivo acrescido da terminação *–íssimo*:

agílimo – agilíssimo
antiquíssimo – antiguíssimo
crudelíssimo – cruelíssimo
dulcíssimo – docíssimo
facílimo – facilíssimo
humílimo – humildíssimo, humilíssimo
macérrimo – magríssimo
nigérrimo – negríssimo
parcíssimo – parquíssimo
paupérrimo – pobríssimo

OBSERVAÇÃO: Chamamos a atenção para as palavras terminadas em *-io* que, na forma sintética, apresentam dois *is*, por seguirem a regra geral da queda do *-o* final para receber o sufixo:

cheio → cheiíssimo, cheiinho
feio → feiíssimo, feiinho
frio → friíssimo, friinho
necessário → necessariíssimo
precário → precariíssimo
sério → seriíssimo, seriinho
sumário → sumariíssimo
vário → variíssimo

OBSERVAÇÃO: A tendência da língua à fuga ao hiato leva a que apareçam formas com fusão dos dois ii, embora num ou noutro adjetivo a eufonia impede a mudança: **fríssimo*, **varíssimo*, por exemplo, embora Dias Gomes (séc. XVIII) escrevesse *propríssimo*. Ainda que escritores usem formas com um só *i* (*cheíssimo*, *cheinho*, *feíssimo*, *seríssimo*, etc.), a língua padrão insiste no atendimento à manutenção dos dois ii.[34]

Comparativos e superlativos irregulares – Afastam-se dos demais na sua formação de comparativo e superlativo os adjetivos seguintes:

	Comparativo de superioridade	*Superlativo*	
Positivo		*absoluto*	*relativo*
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Não se diz *mais bom* nem *mais grande* em vez de *melhor* e *maior*; mas podem ocorrer *mais pequeno*, *o mais pequeno*, *mais mau*, por *menor*, *o menor*, *pior*. Também se podem empregar *bom* e *grande* nas expressões *mais ou menos grande*, *mais ou menos bom*, pois que os tais adjetivos se regulam pela última palavra:

> "Os poemas completos do desterrado do Ponto, todas as literaturas europeias os ambicionavam, e os meteram em si, com *mais ou menos boa* mão" [AC *apud* MBa.1, 249].

Note-se o jogo de alternância de *mais pequeno* e *menor* em:

> "Em matéria de amor-próprio o *mais pequeno* inseto não o tem *menor* que a baleia ou o elefante" [MM.1, 151].

É ainda oportuno lembrar que às vezes *bom* e *mau* constituem com o substantivo seguinte uma só lexia, uma só unidade léxica, de modo que, nesta situação, podem ser modificados pelos advérbios *mais*, *menos*, *melhor*, *pior*, que passam a referir-se a toda a expressão: *homem de mais mau-caráter*, *pessoa de menos más intenções*, *palavras da melhor boa-fé*:

> "Pode ser que ele ainda venha para ti com o coração purificado, e o tributo da mocidade avaramente pago. *Mais bom marido* será então" [CBr *apud* MBa.5, 241-242].

Ao lado dos superlativos *o maior*, *o menor*, figuram ainda *o máximo* e *o mínimo* que se aplicam a ideias abstratas e aparecem ainda em expressões científicas, como *a temperatura máxima*, *a temperatura mínima*, *máximo divisor comum*, *mínimo múltiplo comum*, *nota máxima*, *nota mínima*.

Em lugar de *mais alto* e *mais baixo* usam-se os comparativos *superior* e *inferior*; por *o mais alto* e *o mais baixo*, podemos empregar os superlativos *o supremo* ou *o sumo*, e *o ínfimo*.

Comparando-se duas qualidades ou ações, empregam-se *mais bom*, *mais mau*, *mais grande* e *mais pequeno* em vez de *melhor*, *pior*, *maior*, *menor*:

> *É mais bom do que mau* (e não: *é melhor do que mau*).
>
> *A escola é mais grande do que pequena.*
>
> *Escreveu mais bem do que mal.*
>
> *Ele é mais bom do que inteligente.*

Por fim, assinalemos que, depois dos comparativos em *-or* (*superior*, *inferior*, *anterior*, *posterior*, *ulterior*), se usa a preposição *a*:

*Superior **a** ti*, *inferior **ao** livro*, *anterior **a** nós*

Repetição de adjetivo com valor superlativo – Na linguagem coloquial, pode-se empregar, em vez do superlativo, a repetição do mesmo adjetivo:

O dia está *belo belo* (= belíssimo).
Ela era *linda linda* (= lindíssima).

Proferindo-se estas orações, dá-se-lhes um tom de voz especial para melhor traduzir a ideia superlativa expressa pela repetição do adjetivo. Geralmente consiste na pausa demorada na vogal da sílaba tônica.

Comparações em lugar do superlativo – Para expressarmos mais vivamente o elevado grau de uma qualidade do ser, empregamos ainda comparações que melhor traduzem a ideia superlativa:

Pobre como Jó (= paupérrimo), *feio como a necessidade* (feiíssimo), *claro como água*, *escuro como breu*, *esperto como ele só*, *malandro como ninguém.*

Usam-se ainda certas expressões não comparativas: *podre de rico*, *feio a mais não poder*, *grande a valer*.

Adjetivos diminutivos – As formas diminutivas de adjetivos podem (precedidas ou não de *muito*, *mais*, *tão*, *bem*) adquirir valor de superlativo:

Blusa amarelinha, *garoto bonitinho*; "É bem *feiozinho*, benza-o Deus, o tal teu amigo!" [AAz].

No estilo coloquial não é raro o reforço deste emprego do diminutivo mediante as locuções *da Silva*, *da Costa* (cf. BF, XVII, 1 – 2, 197).

3 – ARTIGO

Artigo – Chamam-se *artigo definido* ou simplesmente *artigo **o***, ***a***, ***os***, ***as*** que se antepõem a substantivos, com reduzido valor semântico demonstrativo e com função precípua de adjunto desses substantivos.

A tradição gramatical tem aproximado este verdadeiro artigo de ***um***, ***uns***, ***uma***, ***umas***, chamados *artigos indefinidos*, que se assemelham a ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** pela mera circunstância de também funcionarem como adjunto de substantivo, mas que do autêntico artigo diferem pela origem, tonicidade, comportamento no discurso, valor semântico e papéis gramaticais.

Pela origem, porque *o*, *a*, *os*, *as* se prendem a antigo demonstrativo latino (*illum*, *illa*) – o que lhes garante o valor de demonstrativo atenuado –, enquanto *um*, *uma*, *uns*, *umas* representam emprego especial de generalização do numeral *um*. Pela tonicidade, porque, sendo um vocábulo eminentemente átono, não pode funcionar sozinho na oração, como o faz o chamado artigo indefinido que, neste papel, só não se confunde com o pronome indefinido pelo auxílio que lhe emprestam os entornos linguísticos. Do ponto de vista semântico e consequentes resultados nas funções gramaticais, está o primordial valor *atualizador* do artigo, de que decorrem os demais valores contextuais: 35 o artigo definido identifica o objeto designado pelo nome a que se liga, delimitando-o, extraindo-o de entre os objetos da mesma classe, como aquele que já foi (ou será imediatamente) conhecido do ouvinte – quer através do discurso (que dele faz menção), quer pela "dêixis" (que o mostra, ordenando-o espacial e temporalmente), quer pelo contexto idiomático, no qual a palavra é, quando não ulteriormente determinada, nome de conceito ou de toda uma classe de objetos (assim, "o homem é um animal racional" equivale a "aquilo que conhecemos pela palavra *homem*...") [HCv.1, 2, 1427].

Deste valor atualizador decorre o fato sintático de o artigo ser dispensado quando tal valor já vem expresso por outro identificador adnominal, seja demonstrativo (*este homem*), seja possessivo (*meu livro*), seja por equivalente a este valor, ou antes de um nome próprio, já por si atual e individual. No português, em que a presença do artigo junto ao possessivo adnominal tem sido marcado por um progressivo emprego da fase antiga à moderna, o uso do artigo em "***o** meu livro*" é redundante, e, poderíamos repetir a classificação de um velho filólogo lembrado por Pacheco Júnior: muleta gramatical [PJ.1, 141].

Outra função é a da substantivação: qualquer unidade linguística, do texto ao morfema, pode substantivar-se quando é nome de si mesma, tomada materialmente: "***o** o* é artigo", "***o** este* é dissílabo", "não sabe ***o** como me agradar*", "***o** per-* é um prefixo".

Este fato e a força identificadora contribuem para a possibilidade de calar o nome já antes anunciado ou, se não antes anunciado no discurso, conhecido e identificado pelo falante e pelo ouvinte: "***o** livro de Edu* e ***o** teu*", "***a** blusa* branca e ***a*** azul", "***a** blusa* branca e ***aquela** azul*", etc. Tal possibilidade criou a diferença, na nomenclatura gramatical, entre *o* "artigo" e *o* "pronome demonstrativo", baseada em dois fatos: o segundo *o* vale semanticamente por *isto*, *isso*, *aquilo*, e por usarem outras línguas, nesta situação, um pronome (*ce* em francês, *quello* em italiano), e não o artigo. Gili Gaya [GG.1] já mostrou que línguas há que preferem, nesta situação, o artigo, enquanto outras preferem formas de demonstrativo.

Ora, isto nos leva a acompanhar os autores (Alarcos Llorach, mais recentemente) que veem como substantivações de orações previamente transpostas a subordinadas adjetivas ("Não sei *o que fazes*", objeto direto de *não sei*) ou adverbiais ("Gostou do *quando o filho se defendeu*", complemento relativo de *gostar*).

Esta omissão do antecedente do relativo é análoga à que se dá em subordinadas de *quem* absoluto ("*Quem tudo quer* tudo perde", e nas interrogativas indiretas ("Não sei *quem virá*", "Não sei *quando virá*"), já classificadas como de valor substantivo desde Epifânio Dias, no final do século passado, e adotadas depois, entre outros, por Said Ali e Mário Pereira de Sousa Lima.

Por fim, cumpre acrescentar que se uma operação determinativa passa a supérflua ou se realiza implicitamente, graças à presença de outros determinadores ou pelo contexto, as unidades específicas empregadas na operação podem servir para outras funções [ECs.3, 292-293]. Coseriu lembra que o artigo empregado junto com um quantificado tem função individuadora (*os dois homens*) e, aplicado a um nome próprio – já atual e individual –, pode exercer função estilística (*Maria* ao lado de *a Maria*).

Junto de nome não marcado por gênero e número, pode o artigo ser responsável pela indicação dessas categorias gramaticais: ***o*** *artista*, ***a*** artista; ***o*** *lápis*, ***os*** *lápis*.

Emprego do Artigo Definido

Emprego do artigo definido – De largo uso no idioma, o artigo assume sentidos especialíssimos, graças aos contornos verbais e extraverbais:

a) Junto dos nomes próprios denota nossa familiaridade (neste mesmo caso pode o artigo ser também omitido):

O Cleto talvez falte hoje. O Antônio comunicou-se com o João.

Observação: O uso mais frequente, na linguagem culta, tendo em vista o valor já de si individualizante, dispensa o artigo junto a nomes próprios de pessoas, com exceção dos que se acham no plural. É tradição ainda só antepor artigo a apelidos: *o* Camões, *o* Tasso, *o* Vieira. Modernamente tem-se estendido a presença do artigo antes dos nomes de escritores, artistas e personagens célebres, principalmente quando usado em sentido figurado: *o* Dante, *o* Torquato, *o* Rafael (= o quadro de Rafael). Dizemos, indiferentemente, *Cristo* ou *o Cristo* (ou ainda *o Cristo Jesus*).

b) Costuma aparecer ao lado de certos nomes próprios geográficos, principalmente os que denotam países, oceanos, rios, montanhas, ilhas:

a Suécia, *o* Atlântico, *o* Amazonas, *os* Andes, *a* Groenlândia

Entre nós, dispensam artigo os nomes dos seguintes Estados: *Alagoas*, *Goiás*, *Mato Grosso*, *Minas Gerais*, *Santa Catarina*, *São Paulo*, *Pernambuco* e *Sergipe*.

Nota: Não se acompanham de artigo as denominações geográficas formadas com nomes ou adjetivos: *São Paulo*, *Belo Horizonte*.

Quanto às cidades, geralmente prescindem de artigo. Há, contudo, exceções devidas à influência de seu primitivo valor de substantivo comum: *a* Bahia, *o* Rio de Janeiro, *o* Porto, etc. Continuando a prática de outros idiomas que, por sua vez, se inspiram no árabe *el-Kahira* (a Vitoriosa), dizemos com artigo *o Cairo*.

Recife sempre se disse acompanhado de artigo: *o Recife*. Modernamente, pode dispensá-lo. *Aracaju*, capital de Sergipe, conhece a mesma liberdade.

c) Entra em numerosas alcunhas e cognomes: Isabel, *a Redentora*; D. Manuel, *o Venturoso*; *mas*: *Frederico Barba-roxa*.

d) Aparecem em certos títulos: *o* professor João Ribeiro, *o* historiador Tito Lívio, *o* doutor Sousa.

Observação: É omitido antes dos ordinais pospostos aos títulos: Pedro I, Henrique VIII, João VI.

e) São omitidos nos títulos de *Vossa Alteza*, *Vossa Majestade*, *Vossa Senhoria* e outras denominações, além das formas abreviadas *dom*, *frei*, *são* e as de origem estrangeira, como *Lord*, *Madame*, *Sir* e o latinismo *sóror* ou *soror* (oxítono): *Vossa Alteza passeia*. *Frei Joaquim do Amor Divino Caneca nasceu em Pernambuco*. *Soror* (ou *Sor*) *Mariana Alcoforado foi célebre escritora portuguesa*.

OBSERVAÇÃO: Ensina-nos JOÃO RIBEIRO: "É um galicismo a intercalação do artigo nas fórmulas: *Sua Excelência **o** deputado*, *Sua Alteza **o** príncipe*, *Sua Santidade **o** Papa*. Estes galicismos foram adotados geralmente na língua para evitar fórmulas menos elegantes, como: *a* excelência do Sr. Deputado, *a* alteza do príncipe, como mandaria dizer a vernaculidade" [JR.1, 266-7]. E, em nota, transcreve exemplos que lhe foram apontados pelo colaborador FIRMINIO COSTA, dos quais lembramos:

"... comunicou a coisa à Alteza de el-rei Dom João o III".

f) Dizem-se com artigo os nomes de trabalhos literários e artísticos (se o artigo pertence ao título, há de ser escrito obrigatoriamente com maiúscula):

a Eneida, *a* Jerusalém Libertada, *Os* Lusíadas, *A* Tempestade.

Mesmo quando precedido de preposição fora do título, deve-se modernamente (a tradição não procedia assim) preservar a integridade do artigo incluído na denominação:

*No caso de **Os Lusíadas**...*

*Passando os olhos por **As Cidades e as Serras**.*

*Estampou-se ontem em **O Globo** a notícia...*

Às vezes, aparentemente, se juntam dois artigos porque o primeiro tem subentendida a espécie da publicação: "Um artigo meu publicado ***na*** [revista] *A Águia*" [FP *apud* MAg.1, 21]. "***O*** [livro] *A Padaria Espiritual* está sendo caprichosamente confeccionado..." [LM *apud* MAg.1].

A má interpretação deste fato causou o emprego errôneo e pleonástico do artigo em construções do tipo: *A notícia saiu **pelas** As Grandes Novidades*.

g) São omitidos antes da palavra *casa*, designando residência ou família, nas expressões do tipo: *fui a casa*, *estou em casa*, *venho de casa*, *passei por casa*, *todos de casa*.

OBSERVAÇÃO: Seguido de nome do possuidor ou de um adjetivo ou expressão adjetiva, pode o vocábulo *casa* acompanhar-se de artigo: *Da* (ou *de*) casa de meus pais.

h) Omite-se ainda o artigo junto ao vocábulo *terra*, em oposição a *bordo* (que também dispensa artigo):

Iam de bordo *a* terra.

i) Costuma-se omitir o artigo com a palavra *palácio*, quando desacompanhada de modificador:

"Perguntou o mestre-escola afoitamente à sentinela do paço se o representante nacional, morgado da Agra, estava *em palácio*" [CBr.1, 144].

j) Aparece junto ao termo denotador da unidade quando se expressa o valor das coisas (aqui o artigo assume o valor de *cada*):

Maçãs de poucos cruzeiros *o* quilo.

k) Aparecem nas designações de tempo com os nomes das estações do ano:

Na primavera há flores em abundância. "Em uma tarde do *estio*, à hora incerta e saudosa..." [AH.2, 154].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Se o nome de estação vier precedido de *de*, significando *próprio de*, o artigo é dispensado: Numa manhã *de primavera*.

2.ª) Se a expressão temporal contiver nome de mês, dispensa ainda o artigo: Meu irmão faz anos *em março*.

l) Nas indicações de tempo com a expressão *uma hora*, significando *uma* a *primeira hora*, o emprego do artigo é facultativo:

Era perto *da* uma hora ou Era perto *de* uma hora.

A primeira construção parece ser mais dos portugueses; a segunda dos brasileiros. Por ser mais antiga na língua, fixou-se o emprego do *a* acentuado em expressões como *à uma hora*, etc.

m) É, na maioria dos casos, de emprego facultativo junto a possessivos em referência a nome expresso:

Meu livro ou *o* meu livro

Observação: É obrigatório o artigo, quando o possessivo é usado sem substantivo, em sentido próprio ou translato: Bonita casa era *a minha*. Fazer *das suas*. "Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome *dos seus*? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casa de jogo ou a vadiar pelas ruas?" [MA.1, 57].

Mas sem artigo dizemos várias expressões, como *de meu*, *de seu natural*, linguagens com que traduzimos "os bens próprios de alguém" – a primeira – e "qualidades naturais" – a última:

Nunca tive *de meu*, outro bem maior.

"Bernardes era como estas formosas *de seu natural* que se não cansam com alindamentos, a quem tudo fica bem" [AC].

Dispensa ainda artigo o possessivo que entra em expressões com o valor de *alguns*:

Os Lusíadas têm *suas* dificuldades de interpretação.

Finalmente, na expressão de um ato usual, que se pratica com frequência, o possessivo vem normalmente sem artigo:

Às oito toma *seu* café.

n) Não se repete o artigo em frases como:

O homem mais virtuoso do lugar.

Estaria errado: *O* homem *o* mais virtuoso do lugar.

Nota – É preciso distinguirmos cuidadosamente este feio erro de uma expressão tradicional e corretíssima que consiste em acrescentar, depois do substantivo determinado por adjetivo, o conjunto *o mais*, que introduzirá uma explicação, um adendo, uma restrição. Às vezes, exprimem-se tais ideias com ênfase, caso em que costumam aparecer, antes de *o mais*, elementos de valor concessivo como *ainda*, *mesmo*, *até*, *posto que*.

A má pontuação (deveria haver vírgula antes do conjunto iniciado por *o mais*) aproxima os dois tipos de expressão e uma análise menos cuidadosa tem feito que se evitem construções corretíssimas.

Martinz de Aguiar [MAg.1, 309-324] estudou com muita perspicácia os dois modos e assim concluiu a sua lição:

"Para que haja pureza de linguagem, é necessário, é imprescindível, que o substantivo, sem o acréscimo de *o mais*, combine com os outros termos da proposição num sentido cabal, de tal maneira, que possa repetir-se. Sem isso, estamos, iniludivelmente, à vista de um estrangeirismo de sintaxe ou de uma construção anti-idiomática, quer se trate de *o – o*, quer de *um – o*. Não é, pois, correta, esta construção de Gonçalves de Magalhães:

Seu rosto de leite e rosas,
De um contorno o mais perfeito.

Rosto de um contorno perfeito é tudo, *rosto de um contorno* não é nada" [MAg.1, 324].

Assim, estão corretas as seguintes passagens, notando-se, apenas, a ausência de vírgula antes de *o mais* (exemplos extraídos da série apresentada por Aguiar):

"A inveja te assaltou, e a quem perdoa
Este monstro o maior do escuro Inferno?" [Pe. Agostinho de Macedo].

"O método, que *as ciências as mais exatas* seguem nas suas operações" [Jerônimo Barbosa].

"O *a*, este som o mais claro de todos" [Castilho Antônio].

Note-se que nos exemplos apontados poderíamos colocar vírgula, o que não acontece com os que se seguem:

“Tens mil águas cristalinas,
As frutas as mais divinas,
Uma esposa de invejar,
Que mais podes desejar?” [PA]
“Desde a quadra *a mais antiga*
De que rezam os pergaminhos” [FV]

Os poetas quiseram apenas dizer *as frutas mais divinas*, *a quadra mais antiga*.

O tipo “zero determinação” antes do substantivo seguido de *o mais* é menos enfático (*homem o mais alto*), e se valoriza através de uma inversão (*o mais alto homem*)”. [Cf. MAg.1, 319-320].

o) Junto às designações de partes do corpo e nomes de parentesco, os artigos denotam a posse:

Traz *a cabeça* embranquiçada pelas preocupações.
Tem *o rosto* sereno, mas as mãos trêmulas
D. Laura (falando à irmã):
“Pois não! quem me podia aconselhar prudência
a não ser a senhora, a filha singular,
que ousa dispor de si dentro do pátrio lar,
sem ouvir *pai* nem *mãe*. Cuida que a sua escolha
basta, sem que primeiro *a* mãe e *o* pai a acolha?” [AC.3, 17].

p) A palavra *todo*, no singular, pode vir ou não seguida de artigo, com os significados de *inteiro*, *total* e *cada*, *qualquer*.

A presença ou ausência do artigo depende de que o substantivo exija ou repudie a antecipação de *o*, *a*, *os*, *as*.

Na língua moderna, *todo o* corre mais no sentido de totalidade, inteireza, ênfase (aqui principalmente com os termos que denotam sentimento: *de todo o coração*, *com todo o gosto*, *com todo o amor*, *com todo o carinho*, etc.):

Toda a família estava no recinto (= a família toda, inteira).

Entretanto, como traço do seu valor semântico indiferenciado (‘qualquer’ ou ‘inteiro’), ainda pode aparecer nos autores modernos *todo o* ao lado de *todo* sem artigo, para expressar a ideia de ‘qualquer’:

O coração de *todo o* ser humano
Foi concebido para ter piedade [CS.2].

Não costuma dispensar artigo, entre bons escritores, o adjetivo substantivado modificado por *todo*, ainda sendo este último empregado com o sentido de *qualquer*:

Todo o próximo tem direito natural.

Às vezes, aparecem na escrita incertezas no emprego de *todo o* / *todo*, *toda a* / *toda*, em virtude do fenômeno de fonética sintática que funde o -*o*, -*a* finais com *o*, *a* artigo.

Com as designações geográficas, o emprego de *todo o* e *todo* depende de o nome exigir ou não a presença do artigo:

Todo o Brasil. Todo Portugal.

Usam-se, modernamente, com o artigo numerosas expressões em que entra a palavra *todo*:

todo o gênero, todo o mundo, a toda a parte, em toda a parte, por toda a parte, a toda a brida, a todo o galope, a toda a pressa, em todo o caso, a toda a hora, a todo o instante, a todo o momento, a todo o transe, a todo o custo, etc.

No plural, *todos* não dispensa artigo (salvo se vier acompanhado de palavra que exclua este determinante):

Todas as famílias têm bons e maus componentes.

Todas as famílias estavam no recinto.

Todas estas pessoas são nossas conhecidas.

Se exprimimos a totalidade numérica por numeral precedido do elemento reforçativo *todos*, aparecerá artigo se o substantivo vier expresso:

Todos os dois romances são dignos de leitura.

Todas as seis respostas estavam certas.

Se omitirmos o substantivo, não haverá lugar para o artigo:

Fizeram-me seis perguntas. Respondi, acertadamente, *a todas seis*.

q) Aparece o artigo nas enumerações onde há *contraste* ou *ênfase*:

Ficou entre *a vida* e *a morte*.

"As virtudes civis e, sobretudo, o amor da pátria tinham nascido para os godos que, fixando o seu domicílio nas Espanhas, possuíram de pais a filhos *o* campo agricultado, *o* lar doméstico, *o* templo da oração e *o* cemité rio do repouso e da saudade" [AH.1, 5].

"Notaram todos que *a tarde* e *a noite* daquele dia foram as mais tristes horas de Casimiro na sua prisão de dois meses" [CBr.6, 191].

r) Dispensa-se o artigo nos vocativos, na maioria das exclamações e nas datas que apomos aos escritos:

"*Velhice – Amigo*, diz-me um amigo,
Sabe que a boa idade é a última idade" [AO].

Rio, *10 de maio* de 1956.

s) Costuma-se dispensar o artigo depois de *cheirar a*, *saber a* (= ter o gosto de) e expressões sinônimas:

Isto *cheira a* jasmim. Isto *sabe a* vinho.

t) Em frases feitas, aparece o artigo definido na sua antiga forma *lo*, *la*.

"Tenho ouvido os quinhentistas a la moda, e os galiparlas" [CBr.1, 61].

Assim encontramos: *a la fé*, *a la par*, *a la mar*, etc.

Aparece ainda a forma antiga na expressão *el-rei*, que se deve usar sem a anteposição de o, apesar de alguns raros exemplos em contrário, em páginas de autores mais afastados de nós.

Vestígio provável da época em que tinha o artigo a força dêitica de pronome demonstrativo é o seu emprego junto a *que* em construções cristalizadas como *pelo que*, *no que diz respeito*, etc.

Emprego do artigo indefinido – O artigo indefinido pode assumir matizes variadíssimos de sentido: registraremos as seguintes considerações:

a) Usa-se o indefinido para aclarar melhor as características de um substantivo enunciado anteriormente com artigo definido:

Estampava no rosto o sorriso, *um* sorriso de criança.

b) Procedente de sua função classificadora, *um* pode adquirir significação enfática, chegando até a vir acompanhado de oração com *que* de valor consecutivo, como se no contexto houvesse *um tal*:

O instrumento é de *uma* precisão admirável.

Ele é *um* herói! (compare com: Ele é herói!)

Falou de *uma* maneira, que pôs medo nos corações.

c) Antes de numeral denota aproximação:

Esperou *uma* meia hora (aproximadamente).

Terá *uns* vinte anos de idade.

d) Antes de pronome de sentido indefinido (*certo*, *tal*, *outro*, etc.), dispensa-se o artigo indefinido, salvo quando o exigir a ênfase:

Depois de *certa* hora não o encontramos em casa (e não *uma certa hora*).

Devia, pois, ser melancólico além do exprimível o que aí se passou nessa grade; triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequências, que se vão descrever, com *um certo* pesar em que esperamos tomem os leitores o seu quinhão de pena, se não todos, ao menos aqueles que não dão nada pela felicidade da terra, quando ela implica ofensa ao Senhor do céu” [CBr.4, 223].

Esta dispensa pode ocorrer também antes do advérbio *tão* e certas locuções adverbiais (*com voz surda*), antes do substantivo que funciona como predicativo do verbo *ser* (*Você é homem* de bem).

Modernamente, cremos que mais por valorização estilística do indefinido que por simples e servil imitação do francês[36], *um* aparece em casos que se não podem explicar por ênfase. Nestas circunstâncias, tais casos são censurados pela gramática tradicional.

e) *Um* ocorre como correlativo de *outro* em sentido distributivo:

Um irmão ia ao teatro e o *outro*, ao cinema.

Observação: Calando-se o substantivo também junto de *um*, ainda dispensamos a anteposição do artigo definido, ao contrário do que fazia o português antigo e do que fazem, por exemplo, o francês e o espanhol:

Um ia ao teatro e *o outro* ao cinema (*o um ... o outro*, no português antigo, *l’un ... l’autre*, *el uno ... el otro*).

f) Note-se a expressão *um como*, empregada no sentido de “uma coisa como”, “um ser como”, “uma espécie de”, onde *um* concorda com o substantivo seguinte:

Fez *um como* discurso. Proferiu *uma como* prática.

A respeito de *uma* pronunciado *ũa*, veja-se o capítulo de ortoepia.

O artigo partitivo – A língua portuguesa de outros tempos empregava *do*, *dos*, *da*, *das*, junto a nomes concretos para indicar que os mesmos nomes eram apenas considerados nas suas partes ou numa quantidade ou valor indeterminado, indefinido:

Não digas *desta* água não beberei.

É o que a gramática denomina *artigo partitivo*. Modernamente, o partitivo não ocorre com a frequência de outrora e, pode-se dizer, quase se acha banido do uso geral, salvo pouquíssimas expressões em que ele se manteve, mormente nas ideias de *comer* e *beber*.

4 – Pronome

Pronome – é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto.

De modo geral, esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso.

Pessoas do discurso – São duas as pessoas determinadas do discurso: 1.ª *eu* (a pessoa correspondente ao falante) e 2.ª *tu* (correspondente ao ouvinte).37 A 3.ª pessoa, indeterminada, aponta para outra pessoa em relação aos participantes da relação comunicativa.

Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam *dêixis* ("o apontar para"), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores, determinados ou indeterminados, ou de uma dêixis contextual a um elemento inserido no contexto, como é o caso, por exemplo, dos pronomes relativos, ou de uma dêixis *ad oculos*, que aponta ou indica um elemento presente ao falante. A dêixis será *anafórica* se aponta para um elemento já enunciado ou concebido, ou *catafórica*, se o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso.38

A dêixis também envolve, como vimos, o lugar da 3.ª pessoa no discurso, só que de maneira negativa, em relação a *eu* e *tu*, que tem localização definida. Por isso é que línguas há, como o português, que podem fazer, quando isto se impõe, a distinção entre *localização indeterminada* e *localização determinada* ou *imediatamente determinável* ("objeto que se encontra à vista dos falantes": *aquele* / *aquele ali*, *aquela lá*). Acrescenta Coseriu, de quem tomamos a lição, que é por este caráter relativamente indeterminado da 3.ª pessoa que a situação possessiva que lhe corresponde às vezes pode necessitar de ulteriores esclarecimentos: *seu* / *seu mesmo*, *seu próprio*, *seu dele* [ECs.1, 301 n.37].

A localização positiva de *ele* ou *aquele* pode ainda dar-se pelos entornos extralinguísticos ou pelo gesto, que indica a *direção* em que o objeto pode achar-se.39

Os pronomes podem apresentar-se como *absolutos* – capazes de funcionar como núcleo de sintagma nominal, à maneira dos substantivos – ou como *adjuntos* do núcleo, à maneira dos adjetivos, dos artigos e dos numerais, como veremos abaixo.

Classificação dos pronomes – Os pronomes podem ser: *pessoais*, *possessivos*, *demonstrativos* (abarcando o artigo definido), *indefinidos* (abarcando o artigo indefinido), interrogativos e relativos.

PRONOME SUBSTANTIVO e PRONOME ADJETIVO – O pronome pode aparecer em referência a substantivo claro ou oculto:

> *Meu* livro é melhor que o *teu*.

Meu e *teu* são pronomes porque dão ideia de posse em relação à pessoa do discurso: *meu* (1.ª pessoa, a que fala), *teu* (2.ª pessoa, a com que se fala). Ambos os pronomes estão em referência ao substantivo *livro* que vem expresso no início, mas se cala no fim por estar perfeitamente claro ao falante e ouvinte. Esta referência a substantivo caracteriza a função *adjetiva* ou de *adjunto* de certos pronomes. Muitas vezes, sem que tenha vindo expresso anteriormente, dispensa-se o substantivo, como em: Quero o *meu* e não o *seu* livro (onde ambos os pronomes possessivos são adjetivos).

Já em: *Isto é melhor que aquilo*, os pronomes *isto* e *aquilo* não se referem a nenhum substantivo determinado, mas fazem as vezes dele. São, por isso, pronomes *absolutos* ou *substantivos*.

Há pronomes que são apenas absolutos ou adjuntos, enquanto outros podem aparecer nas duas funções.

Pronomes pessoais – Os pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não pessoa (não *eu*, não *tu*), considerada, pela tradição, a 3.ª pessoa:

1.ª pessoa: *eu* (singular), *nós* (plural),
2.ª pessoa: *tu* (singular), *vós* (plural) e
3.ª pessoa: *ele*, *ela* (singular), *eles*, *elas* (plural).

O plural *nós* indica *eu* mais outra ou outras pessoas, e não *eu* + *eu*. 40

As formas *eu*, *tu*, *ele*, *ela*, *nós*, *vós*, *eles*, *elas*, que funcionam como sujeito, se dizem *retas*. A cada um destes pronomes pessoais retos corresponde um pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica. Ao contrário das formas átonas, *as tônicas vêm sempre presas a preposição*:

PRONOMES PESSOAIS RETOS		PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS	
		átonos (sem prep.)	tônicos (c/prep.)
Singular:	1.ª pessoa: *eu*	*me*	*mim*
	2.ª pessoa: *tu*	*te*	*ti*
	3.ª pessoa: *ele*, *ela*	*lhe*, *o*, *a*, *se*	*ele*, *ela*, *si*
Plural:	1.ª pessoa: *nós*	*nos*	*nós*
	2.ª pessoa: *vós*	*vos*	*vós*
	3.ª pessoa: *eles*, *elas*	*lhes*, *os*, *as*, *se*	*eles*, *elas*, *si*

Exemplos de pronomes oblíquos átonos:

> “Queixamo-*nos* da fortuna (destino) para desculpar a nossa preguiça” [MM].
> “A melhor companhia acha-*se* em uma escolhida livraria” [MM].

Exemplos de pronomes oblíquos tônicos:

> “Os nossos maiores inimigos existem dentro *de nós* mesmos: são os nossos erros, vícios e paixões” [MM].
> “As virtudes se harmonizam, os vícios discordam *entre si*” [MM].

Se a preposição é *com*, dizemos *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco*, *convosco*, e não: *com* *mi*, *com ti*, *com si*, *com nós*, *com vós*. Empregam-se, entretanto, *com nós* e *com vós*, ao lado de *conosco* e *convosco*, quando estes pronomes tônicos vêm seguidos ou precedidos de *mesmos*, *próprios*, *todos*, *outros*, *ambos*, numeral ou oração adjetiva, a fim de evidenciar o antecedente:

> "Há um céu para *nós outros* na imortalidade das nossas obras terrenas" [JR.2, 185].
> *Com vós todos* ou *com todos vós.*
> *Com vós ambos* ou *com ambos vós.*

PRONOME OBLÍQUO REFLEXIVO – É o pronome oblíquo da mesma pessoa do pronome reto, significando *a mim mesmo*, *a ti mesmo*, etc.:

> Eu *me* vesti rapidamente.
> Nós *nos* vestimos.
> Eles *se* vestiram.

PRONOME OBLÍQUO RECÍPROCO – É representado pelos pronomes *nos*, *vos*, *se* quando traduzem a ideia de *um ao outro*, *reciprocamente*:

> Nós *nos* cumprimentamos (um ao outro).
> Eles *se* abraçaram (um ao outro).

FORMAS DE TRATAMENTO – Existem ainda formas substantivas de tratamento indireto de 2.ª pessoa que levam o verbo para a 3.ª pessoa. São as chamadas *formas substantivas de tratamento* ou *formas pronominais de tratamento*: 41

> você, vocês (no tratamento familiar)
> o Senhor, a Senhora (no tratamento cerimonioso)

A estes pronomes de tratamento pertencem as formas de reverência que consistem em nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou qualidades que ocupam:

> *Vossa Alteza* (V. A., para príncipes, duques)
> *Vossa Eminência* (V. Em.ª, para cardeais)
> *Vossa Excelência* (V. Ex.ª, para altas patentes militares, ministros, Presidente da República, pessoas de alta categoria, bispos e arcebispos)
> *Vossa Magnificência* (para reitores de universidade)
> *Vossa Majestade* (V. M., para reis, imperadores)
> *Vossa Mercê* (V. M.ᶜᵉ̂, para as pessoas de tratamento cerimonioso)
> *Vossa Onipotência* (para Deus – não se usa abreviadamente)
> *Vossa Reverendíssima* (V. Rev.ᵐᵃ, para os sacerdotes)
> *Vossa Senhoria* (V. S.ª, para oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Emprega-se *Vossa Alteza* (e demais) quando 2.ª pessoa, isto é, em relação a quem falamos; emprega-se *Sua Alteza* (e demais) quando 3.ª pessoa, isto é, em relação à de quem falamos.

2.ª) Usa-se de *Dom*, abreviadamente *D.*, junto ao nome próprio: D. Afonso, D. Henrique, D. Eugênio; às vezes aparece em autores junto a nome de família, mas esta prática deve ser evitada por contrariar a tradição da língua. Usa-se ainda *D.* junto a outro título: D. Prior, D. Abade, etc.

3.ª) *Você*, hoje usado familiarmente, é a redução da forma de reverência *Vossa Mercê*. Caindo o pronome *vós* em desuso, só usado nas orações e estilo solene, emprega-se *vocês* como o plural de *tu*.

4.ª) O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.ª pessoa do singular:

"É verdade que *a gente*, às vezes, *tem* cá as suas birras" [AH.4, II, 158].

5.ª) Ainda continuam vivos em Portugal *vós*, *vosso*.

Pronomes possessivos – São os que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

Singular:	1.ª pessoa:	*meu*	*minha*	*meus*	*minhas*
	2.ª pessoa:	*teu*	*tua*	*teus*	*tuas*
	3.ª pessoa:	*seu*	*sua*	*seus*	*suas*
Plural:	1.ª pessoa:	*nosso*	*nossa*	*nossos*	*nossas*
	2.ª pessoa:	*vosso*	*vossa*	*vossos*	*vossas*
	3.ª pessoa:	*seu*	*sua*	*seus*	*suas*

Pronomes demonstrativos – São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso.

Esta localização pode ser no *tempo*, no *espaço* ou no *discurso*:

1.ª pessoa: este, esta, isto [42]
2.ª pessoa: esse, essa, isso
3.ª pessoa: aquele, aquela, aquilo

Este livro é o livro que está perto da pessoa que fala; *esse livro* é o que está longe da pessoa que fala ou perto da pessoa com quem se fala; *aquele livro* é o que se acha distante da 1.ª e da 2.ª pessoa.

Nem sempre se usam com este rigor gramatical os pronomes demonstrativos; muitas vezes interferem situações especiais que escapam à disciplina da gramática.

São ainda pronomes demonstrativos *o*, *mesmo*, *próprio*, *semelhante* e *tal*.

Considera-se *o* pronome demonstrativo, de emprego absoluto, invariável no masculino e singular quando funciona com o valor "grosso modo" de *isto*, *isso*, *aquilo* ou *tal*:

Não *o* consentirei jamais.

"Arquiteto do mosteiro de S. Maria, já *o* não sou" [AH *apud* FB.1, 195].

"Se os olhos corporais estavam mortos, não *o* estavam os do espírito" [AH.4, I, 226].

"(...) residia uma viúva, que *o* era de um fidalgo da casa de Azevedo" [CBr *apud* MBa.3, 343].

Pode aludir a extensos enunciados:

Prometeu-me que sairia comigo nas próximas férias, mas não *o* fez.

O pronome *o*, perdido o seu valor essencialmente demonstrativo e posto antes de substantivo claro ou subentendido, expressão substantivada inclusive oração –, como adjunto, recebe o nome de artigo definido. Assim é que, no exemplo seguinte, consideramos o primeiro *os* e o segundo *o* artigo definido:

"*Os* homens de extraordinários talentos são ordinariamente *os* de menor juízo" [MM].

Mesmo, *próprio*, *semelhante* e *tal* têm valor demonstrativo quando denotam identidades ou se referem a seres e ideias já expressas anteriormente, e valem por *esse*, *essa*, *aquele*, *isso*, *aquilo*:

> "Depois, como Pádua falasse ao sacristão baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a *mesma* coisa" [MA.4, 87].
>
> "Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras *tais* promessas são como a moeda fiduciária..." [MA.4, 202].
>
> É proibido dizeres *semelhantes* coisas.

Alguns estudiosos, por mera escolha pessoal, têm-se insurgido contra o emprego anafórico do demonstrativo *mesmo*, substantivado pelo artigo, precedido ou não de preposição, para referir-se a palavra ou declaração expressa anteriormente. Não apresentam, entretanto, as razões da crítica:

> "Os diretores presos tiveram *habeas corpus*. Apareceu um relatório contra *os mesmos*, e contra outros..." [MA *apud* MMc.1, 274].
>
> "Costuma-se escrever dentro dos livros, na folha de guarda, palavras alusivas *aos mesmos*" [E. Frieiro *apud* MMc.1].

Para estes críticos, *o mesmo*, etc., deve ser substituído por *ele*, etc. Talvez por isso E. Frieiro, na 2.ª edição, alterou seu texto para: "Costuma-se escrever dentro dos livros, na folha de guarda, palavras *a eles* alusivas".

Mesmo e *próprio* aparecem ainda reforçando pronomes pessoais:

> Ela *mesma* quis ver o problema.
>
> Nós *próprios* o dissemos.
>
> "Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou reconstrução de mim *mesmo*" [MA.4, 203].

Pronomes indefinidos – São os que se aplicam à 3.ª pessoa quando têm sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada.

Funcionam como pronomes indefinidos substantivos, todos invariáveis: *alguém*, *ninguém*, *tudo*, *nada*, *algo*, *outrem*.

> "*Ninguém* mais a voz sentida
> Do Trovador escutou!" [GD].

São pronomes indefinidos adjetivos, todos variáveis com exceção de *cada*: *nenhum*, *outro* (também isolado), *um* (também isolado), *certo*, *qualquer* (só variável em número: *quaisquer*), *algum*, *cada*:

> "As tiras saem-lhe das mãos, animadas e polidas. *Algumas* trazem poucas emendas ou *nenhumas*" [MA.2, 274].
>
> "A vida a *uns*, a morte confere celebridades a *outros*" [MM].

Aplicam-se a quantidades indeterminadas os indefinidos, todos variáveis, com exceção de *mais* e *menos*: *muito*, *mais*, *menos*, *pouco*, *todo*, *algum*, *tanto*, *quanto*, *vário*, *diverso*:

> *Mais* amores e *menos* confiança. (nunca *menas*!)
>
> Com *pouco* dinheiro compraram *diversos* presentes.
>
> Isto é o *menos* que se pode exigir.
>
> *Muito* lhe devo.
>
> Erraste por *pouco*.
>
> *Quantos* não erraram neste caso!

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O pronome indefinido *um* pode ser usado como substantivo, principalmente nas locuções do tipo *cada um*, *qualquer um*. Como adjunto, recebe o nome de *artigo indefinido*.

2.ª) Também os pronomes indefinidos *mais* e *menos* podem substantivar-se em expressões do tipo *o mais dos homens*, *o mais das vezes*, *o mais deles*, *o menos*. Por atração, *o mais* pode aparecer num giro derivado da construção original e concordar com o gênero e número do substantivo ou pronome pessoal que entra na expressão: *o mais dos homens* ou *os mais dos homens*; *o mais das vezes* ou *as mais das vezes*; *o mais deles* ou *os mais deles*, etc.

As duplas *quem... quem*, *qual... qual*, *este... este*, *um... outro* com sentido distributivo também são pronomes indefinidos:

> "*Qual* se abisma nas lôbregas tristezas,
> *Qual* em suaves júbilos discorre,
> Com esperanças mil nas ideias acesas" [BBo].

Isto é: *um* se abisma... *outro* discorre.

OBSERVAÇÃO: Sobre o uso de *um e outro*, *um do outro* em referência a pessoas de sexos diferentes.

Muitas vezes a posição da palavra altera seu sentido e sua classificação:

> *Certas* pessoas (pron. indef.) não chegam na hora *certa* (adjetivo), mas em *certas* horas (pron. indef.).
>
> *Algum* livro (= certo livro). Livro *algum* (= nenhum livro).

Em outras épocas, *algum* podia ter sentido afirmativo ou negativo independente de sua posição:

> "Desta gente refresco *algum* tomamos" [LC.1, V, 69].
>
> *Refresco algum* = *algum refresco*
>
> "Vós a quem não somente *algum* perigo
> Estorva conquistar o povo imundo" [LC.1, VII, 2].
>
> *Algum perigo = nenhum perigo*

LOCUÇÃO PRONOMINAL INDEFINIDA – É o grupo de palavras que vale por um pronome indefinido. Eis as principais locuções: *cada um*, *cada qual*, *alguma coisa*, *qualquer um*, *quem quer*, *quem quer que*, *o que quer que*, *seja quem for*, *seja qual for*, *quanto quer que*, *o mais* (hoje menos frequente que *a maior parte*, *a maioria*):

> "As verdades não parecem as mesmas a todos, *cada um* as vê em ponto diverso de perspectiva" [MM].

Pronomes interrogativos – São os pronomes indefinidos *quem*, *que*, *qual* e *quanto* que se empregam nas perguntas, diretas ou indiretas:

> *Quem* veio aqui?
> *Que* cabeça, senhora?
> *Que* compraste?
> *Qual* autor desconhece?
> *Qual* consideras melhor?
> *Quantos* vieram?
> *Quantos* anos tens?

Em lugar de *que* pode-se usar a forma enfática *o que*:

> "Agora por isso, *o que* será feito de frei Timóteo?! Era naquele tempo um frade guapo e alentado! *O que* será feito dele?" [AH.4, II, 135].

Quem refere-se a pessoas, e é pronome substantivo. *Que* refere-se a pessoas ou coisas, e é pronome substantivo (com o valor de *que coisa?*) ou pronome adjetivo (com o valor de *que espécie?*).43 *Qual* e também *que*, indicadores de seleção, normalmente são pronomes adjetivos:

> Em *qual* livraria compraremos o presente?
> Em *que* livraria compraremos o presente?

Ressalta-se ainda a seleção antepondo ao substantivo no plural a expressão *qual dos*, *qual das*:

> Em *qual dos* livros encontraste o exemplo?

OBSERVAÇÃO: Estes interrogativos saem normalmente dos pronomes indefinidos e por isso costumam ser chamados *indefinidos interrogativos*. Aparecem ainda nas exclamações, e neste caso o *que* adquire sentido francamente intensivo:

Que susto levei! (Compare-se com: *que* cabeça, senhora!).

Diz-se *interrogação direta* a pergunta que termina por ponto de interrogação e se caracteriza pela entoação ascendente:

Quem veio aqui?

Interrogação indireta é a pergunta que: *a*) se faz indiretamente e para a qual não se pede resposta imediata; *b*) é proferida com entoação normal descendente; *c*) não termina por ponto de interrogação; *d*) vem depois de verbo que exprime interrogação ou incerteza (*perguntar*, *indagar*, *não saber*, *ignorar*, etc.):

Quero saber quem veio aqui.

Eis outros exemplos de interrogação indireta começados pelos pronomes interrogativos já citados:

Ignoro *que* cabeça, senhora.
Indagaram-me *que* compraste.
Perguntei-te por *que* vieste aqui.
Não sei *qual* autor desconhece.
Desconheço *qual* consideras melhor.
Indagaram *quantos* vieram.

Pronomes relativos – São os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente:

Eu sou o freguês *que* por último compra o jornal.
O *que* se refere à palavra *freguês*.

O pronome relativo *que* desempenha dois papéis gramaticais: além de sua referência ao antecedente como pronome, funciona também como transpositor de oração originariamente independente a adjetivo e aí exercer função de adjunto adnominal deste mesmo antecedente. No exemplo, a oração *O freguês compra por último o jornal* é degrada a função de adjunto adnominal na oração complexa: Eu sou 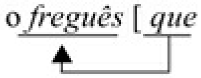 por último compra o jornal].

O transpositor pronome relativo *que* difere do transpositor conjunção integrante porque este não exerce função sintática na oração em que está inserido, enquanto o relativo exerce sempre função sintática.

Os pronomes relativos são: *qual*, *o qual* (*a qual*, *os quais*, *as quais*), *cujo* (*cuja*, *cujos*, *cujas*), *que*, *quanto* (*quanta*, *quantos*, *quantas*), *onde*.

Quem se refere a pessoas ou coisas personificadas e sempre aparece precedido de preposição. *Que* e *o qual* se referem a pessoas ou coisas. *Que* e *quem* funcionam como pronomes substantivos. *O qual* aparece como substantivo ou adjetivo:

As pessoas de *quem* falas não vieram.
O ônibus *que* esperamos está atrasado.
Não são poucas as alunas *que* faltaram.
Este é o assunto sobre *o qual* falará o professor.
Não vi o menino, *o qual* menino os colegas procuram.
A casa *onde* moro é espaçosa.

Cujo, sempre com função adjetiva, reclama, em geral, antecedente e consequente expressos e exprime que o antecedente é possuidor do ser indicado pelo substantivo a que se refere:

Ali vai o *homem* ***cuja*** *casa* comprei
anteced. conseq.
(a casa do homem)

OBSERVAÇÃO: Em autores modernos de gosto arcaizante, de vez em quando ocorre *cujo* sem consequente, como em: "(...) a obra *cujo* comentador eu sou", em lugar de: "de que sou comentador" ou "cujo comentador sou".

Quanto tem por antecedente um pronome indefinido (*tudo*, *todo*, *todos*, *todas*, *tanto*):

Esqueça-se de tudo *quanto* lhe disse.

PRONOMES RELATIVOS SEM ANTECEDENTE – Os pronomes relativos *quem* e *onde* podem aparecer com emprego absoluto, sem referência a antecedentes:

Quem tudo quer tudo perde.

Dize-me com *quem* andas e eu te direi *quem* és.

Moro *onde* mais me agrada.

Quem, assim empregado, é considerado como do gênero masculino e do número singular:

Quem com ferro fere com ferro será ferido.

OBSERVAÇÃO: Os relativos sem antecedentes também se dizem *relativos indefinidos*. Muitos autores preferem, neste caso, subentender um antecedente adaptável ao contexto. Interpretando *quem* como *a pessoa que*, *onde* como *o lugar em que* assim substituem:

Quem tudo quer tudo perde = *a pessoa que* tudo quer tudo perde

Este duplo modo de encarar o problema tem repercussões diferentes na classificação das orações subordinadas, conforme veremos em **Orações subordinadas resultantes de substantivação: as interrogativas e exclamativas**.

EMPREGO DOS PRONOMES

Pronome pessoal

Pronome e termos oracionais – A rigor, o pronome pessoal reto funciona como sujeito e predicativo, enquanto o oblíquo como complemento:

Eu *saio.* ***Eu*** *não sou* ***ele****.* *Eu* ***o*** *vi.* *Não* ***lhe*** *respondemos.*

Entre os oblíquos, a forma átona vem desprovida de preposição, enquanto a tônica exige, no português moderno, esta partícula:

Eu ***o*** *vi.* *Referiu-se* ***a ti****.*

Casos há, entretanto, em que esta norma pode ser contrariada. Assim é que pode ocorrer a forma reta pela oblíqua:

a) quando o verbo e o seu complemento nominal estiverem distanciados, separados por pausa:

Subiu! E viu com seus olhos.
Ela a rir-se que dançava [GD].

b) nas enumerações e aposições, também com distanciamento do verbo e complemento:

Depois de muita delonga o diretor escolheu: *eu*, o Henrique e o Paulinho.

c) precedido de *todo*, *só* e mais alguns adjuntos, pode aparecer *ele* (e flexões) por *o* (e flexões); cf. adiante.

d) quando dotado de acentuação enfática, no fim de grupo de força:

Olha *ele*! [EQ].

e) em coordenações de pronomes ou com um substantivo introduzidos pela preposição *entre*:

entre *eu* e *tu* (por entre *mim* e *ti*); entre *eu* e o aluno, entre José e *eu*.

Já há concessões de alguns gramáticos quando o pronome *eu* ou *tu* vem em segundo lugar:

Entre *ele* e *eu*. Entre o José e *eu*.

A língua exemplar insiste na lição do rigor gramatical, recomendando, nestes casos, o uso dos pronomes oblíquos tônicos:

Entre *mim* e *ti*. Entre *ele* e *mim.*

Um exemplo como *Entre José e mim* dificilmente sairia hoje da pena de um escritor moderno.

Este desvio da norma encontra paralelo em outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano [MLk.1, III, 76 e 80].

Também depois de expressões comparativas e exceptivas, a língua denuncia certa vacilação no emprego do pronome pessoal, havendo aqui forte divórcio entre a língua literária e a coloquial, escrita ou falada:

Não tenho outro amigo senão *tu*. Não sou como *tu*.
Não tenho outro amigo senão *a ti*. Não sou como *a ti.*

Emprego de pronome tônico pelo átono – Os pronomes tônicos preposicionados *a ele*, *a ela*, *a mim*, *a ti*, *a nós*, *a vós* podem aparecer, na língua exemplar, nos seguintes casos, em vez das formas átonas (*lhe*, *me*, *te*, *nos*, *vos*):

a) quanto anteposto ao verbo:

A ele cumpria encher as guias.

b) quando composto:

Remeti livros *a ele* e ao tio.

c) quando reforçado:

O dinheiro foi entregue *a ele mesmo*.
Darei as joias *só a ela*.

d) quando pleonástico:

Devolvi-*lhe a ele* as máquinas.

e) quando complemento relativo:

Atirou-se *a ele*. Gosto *dela*.

f) quando objeto direto preposicionado:

Nem ele entende *a nós* nem nós *a ele* [JO.3, 345].

Em geral, o português omite o pronome sujeito quando constituído por *eu*, *tu*, *nós* e *vós*:

"Não me lembra o que lhe disse" [MA.1, 65].

O aparecimento do pronome sujeito de regra se dá quando há ênfase ou oposição de pessoas gramaticais:

"*Eu* é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que *eu* faço e mando..." [MA.2, 230].

"Há entre nós um abismo: *tu* o abriste; *eu* precipitei-me nele" [AH.1, 295].

Estando perfeitamente conhecido pela situação linguística, pode-se calar o pronome complemento do verbo; esta linguagem é correta, apesar da censura que lhe faziam os gramáticos de outrora. Muitas vezes deve-se o fenômeno ao que o estilista alemão Leo Spitzer chamou "linguagem-eco", constituída de repetição de uma parte da oração, destinada a reforçar a própria declaração, como no seguinte trecho de A. Herculano:

> "Disse já que tinha de fazer uma explicação ao leitor. *Tenho*; e é indispensável" [AH.4, II, 261].

Em casos de ênfase costuma-se repetir:

a) o pronome átono pela sua respectiva forma tônica, precedida de preposição:

> "Mas qual será a tua sorte quando na hora fatal os algozes, buscando a sua vítima, só *te* encontrarem *a ti*?" [AH.3, 277].

b) o complemento expresso por um nome pelo pronome átono conveniente ou vice-versa:

> Ao *avarento* nada *lhe* peço.
>
> "Ainda hoje estão em pé, mas ninguém *as* habita, *essas* choupanas execrandas..." [CBr.8, 43].

Usa-se o pronome *o* (*os*) em referência a nomes de gêneros diferentes, por neutralização:

> "*A generosidade*, *o esforço* e *o amor*, ensinaste-*os* tu em toda a sua sublimidade" [AH.1, 35].

***Ele* como objeto direto** – O pronome *ele*, no português moderno, só aparece como objeto direto quando precedido de *todo* ou *só* (adjetivo) ou se dotado de acentuação enfática, em prosa ou verso:

> "No latim eram quatro os pronomes demonstrativos. *Todos eles* conserva o português" [PL.1, 398].
>
> "Subiu! – e viu com seus olhos/ *Ela* a rir-se que dançava..."
> [GD *apud* SS].
>
> "Olha *ele*!" [EQ *apud* SS].

Ordem dos pronomes pessoais – Na sequência dos pronomes pessoais sujeitos, o português normalmente apresenta ordem facultativa deles: *eu e tu*, *tu e eu*; *eu e ele*, *ele e eu*; *eu e o senhor*, *o senhor e eu*, etc.:

> – Porque nós vamos lá jantar na segunda-feira.
> – Nós... Nós, quem?
> – Nós. *Eu e tu*, *tu e eu*. A condessa convidou-me no comboio [EQ.3, 382].

É evidente que nas circunstâncias em que há necessidade de superpor à expressão linguística traços de polidez, urbanidade ou, no polo oposto do convívio social, modéstia, pode o falante ou escritor inverter a ordem, dando a primazia da primeira referência ao seu interlocutor, quer manifestado por pronome, quer por substantivo. Esta é, por exemplo, a prática da cortesia entre franceses e espanhóis.

É o que se percebe, por exemplo, na seguinte preferência de Camilo, no início do romance *O Senhor do Paço de Ninães*:

> Estamos no Minho, *o leitor e eu*.

O passo da cortesia linguística não para na ordem dos pronomes; invade o domínio da concordância, como a realizou Rui Barbosa neste conhecido trecho de uma carta:

> "(...) e S. Exc.ª respondera, declarando aceitaria, sob a condição de anuírem *o Barão do Rio Branco e eu*".

A concordância gramatical, pela presença de pronome de 1.ª pessoa, exigiria o verbo flexionado na 1.ª do plural: *anuirmos*. Todavia, em razão da urbanidade, a polidez se reflete não só na ordem dos pronomes, mas ainda na flexão verbal.

O pronome *se* na construção reflexa 44 – Eis aqui um bom exemplo pelo qual se patenteia que um significado gramatical unitário, significado de língua, se pode desdobrar em outras acepções, conforme as unidades linguísticas com que se acha combinado e o entorno situacional.

A reflexividade consiste, na essência, na “inversão (ou negação) da transitividade da ação verbal”. Em outras palavras, significa que a ação denotada pelo verbo não passa a outra pessoa, mas reverte-se à pessoa do próprio sujeito (ele é, ao mesmo tempo, agente e paciente):

1.a) *João se banha*

A nossa experiência do mundo admite a hipótese de João banhar a si mesmo ou banhar uma outra pessoa: *João banha o filho pela manhã*.

Só que, na reflexividade “própria”, ocorre a primeira hipótese:

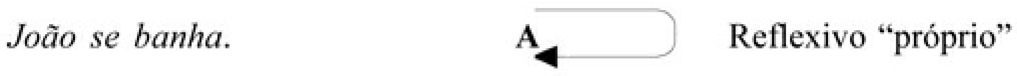

Já na oração

1.b) *João e Maria se amam*,

o significado do verbo *amar* e a nossa experiência do mundo que, em geral, tratando de duas pessoas, supõem o amor de alguém A dirigido a outro alguém B, permitem-nos dar outra acepção, contextual, ao originário significado unitário de “reflexividade”; acreditamos que a oração quer expressar que “João ama Maria” e que “Maria ama ao João”. Então, não mais se trata de “reflexividade pura”, mas de “reflexividade recíproca”:

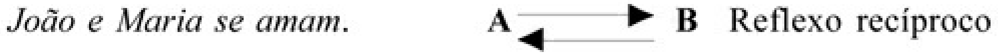

A interpretação de reflexivo recíproco não mudará se se tratar de verbo transitivo que se constrói com objeto indireto ou complemento relativo:

João e Maria se escrevem. (um escreve ao outro)

João e Maria se gostam. (um gosta do outro)

As unidades léxicas comprometidas na construção determinam a interpretação. Se dizemos *João e Maria se miram*, a interpretação mais natural seria a de um reflexivo recíproco; mas se acrescentarmos *João e Maria se miram no espelho*, mais natural nos parecerá a interpretação de reflexivo “próprio”. Portanto, são interpretações contextuais, e não valores de língua.

Mudando as unidades linguísticas que se combinam com o pronome *se*, poderemos ter:

2) *O banco só se abre às dez horas*.

No presente exemplo, *banco* é um sujeito constituído por substantivo que, por inanimado, não pode ser agente da ação verbal; por isso, a construção é interpretada como “passiva”: é o que a gramática chama voz “média” ou “passiva com *se*”:

O banco só se abre às dez horas.
A
"média" ou
"passiva com *se*"

Repare-se que a interpretação da "passiva com *se*" depende só do léxico, isto é, do significado lexical do verbo. A prova disto é que esta interpretação prevalece ainda nas orações cujo sujeito não é inanimado, portanto, passível de executar a ação verbal. Só que há certos verbos que denotam ações que a nossa experiência sabe que não são praticadas pelo termo que lhe serve de sujeito, como ocorre nos verbos *chamar* (= ter nome):

Ele ***se*** *chama João.*

A última acepção a que poderemos chegar nas construções do pronome *se* é a da oração:

3) *Abre-se às dez*.

Temos aqui um *se* na construção em que não aparece substantivo, claro ou subentendido, que funcione como sujeito do conteúdo predicativo. Interpreta-se a construção como *impessoal*.

Diante desta exposição, podemos dizer que o *se* nas construções estudadas e assemelhadas exerce as seguintes funções sintáticas em face das unidades léxicas que com o pronome concorrem:

1) Objeto direto:

Ele se feriu.
Eles se cumprimentaram.

2) Objeto indireto:

Ela se arroga essa liberdade.

3) Complemento relativo:

Eles se gostam.

4) Índice de indeterminação do sujeito:

Vive-se bem.
Lê-se pouco entre nós.
Precisa-se de empregados.
É-se feliz.

OBSERVAÇÕES FINAIS: Pelos exemplos acima, o *se* como índice de indeterminação de sujeito – primitivamente exclusivo em combinação com verbos não acompanhados de objeto direto –, estendeu seu papel aos transitivos diretos (onde a interpretação passiva passa a ter uma interpretação impessoal: *Vendem-se casas* = 'alguém tem casa para vender') e de ligação (*É-se feliz*). A passagem deste emprego da passiva à indeterminação levou o falante a não mais fazer concordância, pois o que era sujeito passou a ser entendido como objeto direto, função que não leva a exigir o acordo do verbo:

Vendem-se casas (= 'casas são vendidas') → *Vendem-se casas* (= 'alguém tem casa para vender') → *Vende-se casas*.

"*Vende-se casas* e *frita-se ovos* são frases de emprego ainda antiliterário, apesar da já multiplicidade de exemplos. A genuína linguagem literária requere *vendem-se*, *fritam-se*. Mas ambas as sintaxes são corretas, e a primeira não é absolutamente, como fica demonstrado, modificação da segunda. São apenas dois estágios diferentes de evolução. Fica também provado o falso testemunho que levantaram à sintaxe francesa, que em verdade nenhuma influência neste particular exerceu em nós..." [MAg.2, 181-183].

Pode ainda o pronome *se* juntar-se a verbos que indicam:

1) sentimento: *indignar-se*, *ufanar-se*, *atrever-se*, *admirar-se*, *lembrar-se*, *esquecer-se*, *orgulhar-se*, *arrepender-se*, *queixar-se*.

2) movimento ou atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo: *ir-se*, *partir-se*, *sentar-se*, *sorrir-se*.

No primeiro caso, não se percebendo mais o sentido reflexivo da construção, considera-se o *se* como parte integrante do verbo, sem classificação especial.

No segundo, costumam os autores chamar ao *se pronome de realce* ou *expletivo*.

Concorrência de *si* e *ele* na reflexividade – A partir do português contemporâneo (séc. XVIII para cá), nasceu a possibilidade de o pronome tônico *si*, nas construções reflexas, ter a concorrência do pronome *ele*, também preposicionado, em orações do tipo:

> "(...) perguntou Glenda, sentindo que a pergunta não era dirigida apenas a Pablo, mas também *a ela própria*" [RBn.2, 23].
>
> "[a amante] viu *diante dela* o meu eugênico amigo" [MB *apud* RBn.2]. [45]

A construção não encontra respaldo nas nossas melhores gramáticas, apesar do emprego largo na literatura moderna brasileira a partir, segundo Barbadinho, de José de Alencar. Nos exemplos acima, a norma gramatical pediria: *a si própria*, *diante de si*, como rezam as passagens onde o pronome se refere ao sujeito do verbo:

> "Simeão *por si mesmo* escolheu o deserto que lhe convinha (...)."
> [JR.2, 35]
>
> "O espetáculo da beleza é bastante *por si mesmo*." [JR.2, 199]
>
> "Depois mudava-se o teatro, e via-se *a si mesmo* (...)." [JR.2, 299]

Note-se a curiosa concorrência das duas sintaxes neste exemplo de Guimarães Rosa, citado por Barbadinho:

> "E o Menino estava muito *dentro dele mesmo*, em algum cantinho *de si*."

Esta novidade de sintaxe tem contra si o fato de às vezes fazer perigar a interpretação da oração, que só se resolve pela ajuda do contexto:

> João levou o livro *para ele*.

Combinação de pronomes átonos – Ocorrem em português as seguintes combinações de pronomes átonos, notando-se que o que funciona como objeto direto vem em segundo lugar: As formas *o*, *a*, *os*, *as* procedem das antigas *lo*, *la*, *los*, *las*:

mo = me + o; *ma* = me + a; *mos* = me + os; *mas* = me + as;
to = te + o; *ta* = te + a; *tos* = te + os; *tas* = te + as;
lho = lhe + o; *lha* = lhe + a; *lhos* = lhe + os; *lhas* = lhe + as;
no-lo = nos + (l)o; *no-la* = nos + (l)a; *no-los* = nos + (l)os; *no-las* = nos + (l)as;
vo-lo = vos + (l)o; *vo-la* = vos + (l)a; *vo-los* = vos + (l)os; *vo-las* = vos + (l)as;
lho = lhe(s) + o; *lha* = lhe(s) + a; *lhos* = lhe(s) + os; *lhas* = lhe(s) + as.

se me	-se-me	se nos	-se-nos
se te	-se-te	se vos	-se-vos
se lhe	-se-lhe	se lhes	-se-lhes

> "Se dizeis isso pela que me destes, tirai-*ma*: que não *vo-la* pedi eu."
> [AH.4, I, 267]
>
> "E como, a pouco e pouco, se foram exaurindo os cascalhos e afundando os veleiros, o banditismo franco impôs-*se-lhes* como derivativo à vida desmandada" [EC.1, 218].

Observações:

1.ª) A rigor, na combinação só entra a forma *lhe*, que, na língua antiga, servia tanto ao singular como ao plural.

2.ª) Nas demais combinações, o português moderno prefere substituir o pronome átono objetivo indireto pela forma tônica equivalente, precedida da preposição *a*. Enquanto dizemos hoje *a mim te mostras* ou *te mostras a mim*, a língua de outros tempos consentia em tais dizeres:

> “Porque assi *te me* mostras odiosa?” [JCR.1 *apud* SS.1, § 271].

3.ª) A língua padrão rejeita a combinação *se o* (e flexões), apesar de uns poucos exemplos na pena de literatos:

> “Parece um rio quando *se o* vê escorrer mansamente por entre as terras próximas...” [LB.2, 49 *apud* SS.6, n.º 198, 268].

Foge-se ao erro de três maneiras diferentes:

a) cala-se o pronome objetivo direto: *Não se quer*.

b) substitui-se o pronome *o* (e flexões) pelo sujeito *ele* (e flexões): *Não se quer ele*.

> Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho com que ela se granjeia [MM].

c) se já existe na oração o pronome pessoal de objeto direto (*o*, *a*, *os*, *as*), usa-se o pronome de objeto indireto na forma tônica precedida da preposição *a* ou *para*:

> “É Vieira sem contradição mestre guapíssimo de nossa língua, e o mesmo Bernardes assim o conceituava; que porém *a si o* propusesse como exemplar, nem o indica, nem consta, nem se pode com indução plausível suspeitar” [AC *apud* MBa.5, 54].

Apesar disto, ocorre em bons escritores construção em que se junta o pronome *o* (e diretos) a verbo na voz reflexiva:

> “Temo que *se me* argua de comparações extraordinárias, mas o abismo de Pascal é o que mais prontamente vem ao bico da pena”
> [MA.9, 29 *apud* SS.1].

> “Não se dá baixa ao soldado quando já não pode com a milícia? Não *se lha* dá até em tempo de guerra?” [AC.10, II, 106 *apud* SS.1].

4.ª) A língua padrão admite *pode-se compô-lo* ou *pode-se compor*, quando não há locução verbal:

> *Pode-se* de algum modo *ligá-lo* a Schopenhauer... [JR.3, 19]

> Júlio Moreira [JM.1, II, 30-31] diz que em Portugal é menos comum do que no Brasil a primeira construção.

5.ª) Em construções do tipo *fi-lo sentar-se* (e também com os verbos *deixar*, *mandar*, *ver*, *ouvir* e sinônimos), isto é, em que depois destes verbos com pronome objetivo se segue o infinitivo de verbo reflexivo, pode-se deixar claro este último pronome ou omiti-lo: *fi-lo sentar*.

Função do pronome átono em *Dou-me ao trabalho* – Em geral, o pronome átono da forma verbal reflexiva portuguesa funciona como objeto direto: *dou-me* (obj. direto) *ao trabalho* (obj. indireto) *de fazer*.

Em francês e espanhol, esse pronome aparece como objeto indireto: *je me donne la peine de le faire*; *me doy el trabajo de hacerlo*.

Pronome pessoal átono e adjunto adverbial – Pode ocorrer a possibilidade de substituírem os pronomes pessoais átonos, na forma de objeto indireto, *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, termos que na oração funcionam como adjuntos adverbiais [MBa.4, 273-276]:

Pôs-se *diante dele* – Pôs-se-*lhe* diante
Ficava *detrás dele* – Ficava-*lhe* detrás
Deu um abraço *no pai* – Deu-*lhe* um abraço
Bateu *nele* – Bateu-*lhe*
Ralhar *com ele* – Ralhou-*lhe*
Fugir *de mim* – Fugiu-*me*
Tudo girou *em volta dele* – Tudo *lhe* girou em volta

> “Ela tinha, porém, no semblante um ar de majestosa bondade que dificilmente esqueceria quem alguma vez se *lhe*

houvesse aproximado" [CL.1, I, 278].

Nestas substituições, o pronome átono faz referência à pessoa e a ideia da circunstância fica por conta do advérbio (ou substantivo adverbializado), quando se trata de locução prepositiva:

Fugia de mim – fugiu-me (não há locução prepositiva)

Tudo girou **em volta dele** – *Tudo lhe girou* **em volta** (há locução prepositiva)

Pronome possessivo

***Seu* e *dele* para evitar confusão** – Em algumas ocasiões, o possessivo *seu* pode dar lugar a dúvidas a respeito do possuidor. Remedeia-se o mal com a substituição de *seu*, *sua*, *seus*, *suas*, pelas formas *dele*, *dela*, *deles*, *delas*, *de você*, *do senhor*, etc., conforme convier.

Em

José, Pedro levou o seu chapéu,

o vocábulo *seu* não esclarece quem realmente possui o chapéu, se Pedro ou José.

É verdade que a disposição dos termos nos leva a considerar José o dono do chapéu; mas a referência a Pedro também é possível. Assim sendo, serve-se o falante do substituto *dele*, se o possessivo pertence a Pedro:

José, Pedro levou o chapéu *dele*.

"Com efeito, Margarida gostava imenso da presença do rapaz, mas não parecia dar-lhe uma importância que lisonjeasse o coração *dele*". [MA.6, 24]

Se o autor usasse o possessivo *seu*, o coração poderia ser tanto de Margarida quanto do rapaz.

Pode-se, para maior força de expressão, juntar *dele* a *seu*:

José, Pedro levou o *seu* chapéu *dele*.

"Se Adelaide o amava como e quanto Calisto já podia duvidar, *sua* honra *dele* era pôr peito à defesa do opressa..." [CBr.1, 109]

Menos usual, porém correta, é a união dos dois possessivos como no seguinte exemplo da citada obra de Camilo:

"É certo, Sr. Presidente, que a femina toca o requinte da depravação, e chega a efeituar horrores cuja narração é de si para gelar ardências do sangue, para infundir pavor em peitos equânimos; porém, o móbil dos crimes *seus delas* é outro" [CBr.1, 86].

Os pronomes pessoais átonos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, podem ser usados com sentido possessivo, mormente em estilo literário, tomando-se o cuidado de evitar o abuso.[46]

Tomou-*me* o chapéu = Tomou o meu chapéu.

Ainda neste caso, é possível ocorrer a repetição enfática *lhe ... dele*:

"D. Adelaide ficou embaraçada. Seria agravar as meninas de dezoito anos, e educadas como a filha do desembargador, e amantes como elas de um comprometido esposo, estar eu aqui a definir a entranhada zanga que *lhe* fez no espírito *dela* o despropósito de Calisto" [CBr.1, 104].

Foge-se ainda à confusão empregando-se *próprio*:

"Andrade contentou-se com o *seu próprio* sufrágio" [MA.6, 19].

Posição do pronome possessivo – De modo geral, o possessivo vem anteposto ao nome a que se refere:

O *meu* livro. *Tuas* preocupações. *Nossos* deveres.

A posposição ocorre no estilo solene, em prosa ou verso, e, em nome de pessoas ou de graus de parentesco, pode denotar carinho:

Deus meu, ajudai-me!

A ênfase permite também a posposição, principalmente se o substantivo vem desacompanhado do artigo definido:

Conselho *meu* ela não tem. Filho *meu* não faria tal.

Em certas situações, há notável diferença de sentido com a posposição do possessivo.47

Minhas saudades são saudades que sinto de alguém. *Saudades minhas* são saudades que alguém sente de mim.

“Parece que Miss Dólar ficou com boas *recordações suas*, disse D. Antônia” [MA.6, 2, 17].

Notamos o mesmo em *suas cartas* e *cartas suas*.

Recebi suas cartas (i. é, cartas que me mandaram ou que pertencem à pessoa a quem me dirijo).

Recebi cartas suas (i. é, enviadas a mim pela pessoa).

Invariavelmente, usamos de *notícias suas*, como no seguinte exemplo:

“Peço-lhe que me mande *notícias suas*” [EC].

Fora destas construções, a língua moderna evita tal emprego objetivo:

“Mova-te a piedade *sua* e *minha*” [LC.1, III, 127]. Entenda-se: *a piedade delas* (das criancinhas) *e de mim.*

Possessivo para indicar ideia de aproximação – Junto a números o possessivo pode denotar uma quantidade aproximada:

Nessa época, tinha *meus* quinze anos (aproximadamente).

Era já homem de *seus* quarenta anos.

OBSERVAÇÃO: Valorizamos também uma noção quantitativa por meio do adjetivo *bom*:

“O maior Vilela observava um rigoroso regímen que lhe ia entretendo a vida. Tinha uns *bons sessenta anos*” [MA.6, 53].

Valores afetivos do possessivo – O possessivo, como temos visto, não se limita a exprimir apenas a ideia de posse. Adquire variados matizes contextuais de sentido, muitas vezes de difícil delimitação.

Assim, o possessivo pode apenas indicar a coisa que nos interessa, por nos estarmos referindo, com ele, a causa que nos diz respeito, ou por que temos simpatia:

O *nosso* herói (falando-se de um personagem de histórias) não soube que fazer. Trabalho todo dia *minhas* oito horas [cf. JR.4, 206].

Além de exprimir a nossa simpatia, serve também o possessivo para traduzir nosso afeto, cortesia, deferência, submissão, ou ironia:

Meu prezado amigo. *Minha* senhora, esta é a mercadoria que lhe serve.

Meus senhores e *minhas* senhoras! *Meu* presidente, todos o esperam.

Meu coronel, os soldados estão prontos! *Meu* tolo, não vês que estou brincando?

Notemos, porém, que em expressões do tipo:

“Qual cansadas, *seu* Antoninho!” [LB],

“Ande, *seu* diplomático, continue” [MA],

seu não é, como parece a alguns estudiosos, a forma possessiva de 3.ª pessoa do singular. Trata-se aqui de uma redução familiar do tratamento *senhor*.

Difere a forma *seu* (admite ainda as variantes *seo*, *sô*) do termo nobre, *senhor*, por traduzir nossa familiaridade ou depreciação.

Ocorrendo isoladamente, prevalece a forma plena *senhor*, conforme nos mostra o seguinte exemplo:

> "Depressa, depressa, que a filha do Lemos vai cantar; e depois é o *senhor*. Está ouvindo, *seu* Ricardo" [LB.1, 115].

Um fingido respeito ou cortesia – bem entendidos, aliás, pelos presentes – pode determinar a presença da forma plena:

> "Diga, *senhora* mosca-morta?" [AH.4, II, 251].

Pela forma abreviada *seu* modelou-se o feminino *sua*:

> "E ri-se você, *sua* atrevida?! – exclamou o moleiro, voltando-se para Perpétua Rosa" [AH.4, 252].

Emprego do pessoal pelo possessivo – Embora de pouca frequência, pode aparecer o possessivo por uma forma de pronome pessoal precedido da preposição *de*. Neste caso está a expressão *ao pé de* + pronome pessoal.

> "Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem nas tropelias de Satanás, assentai-vos aqui ao lar bem juntos ao *pé de mim*, e contar-vos-ei a história de D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia" [AH.4, II, 7].

> "Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao *pé de si*, para não andar atrás dela" [MA.2, 31].

Possessivo expresso por uma locução – Expressa-se o possessivo ainda por meio de uma perífrase em que entra o verbo *ter*, *haver* ou sinônimo:

> Oxalá os problemas *que temos* durem pouco (os nossos problemas).

O possessivo em referência a um possuidor de sentido indefinido – Se o possessivo faz referência a pessoa de sentido indefinido, expresso ou sugerido pelo significado da oração, emprega-se o pronome de 3.ª pessoa:

> "É verdade que *a gente*, às vezes, tem cá as *suas* birras – disse ele, com certo ar que queria ser fino e saía parvo" [AH.4, II, 158].

Se o falante se inclui no termo ou expressão indefinida, usar-se-á o possessivo de 1.ª pessoa do plural:

> *A gente* compreende como estas cousas acontecem em *nossas* vidas [cf. CBr.1].

Repetição do possessivo – Numa série de substantivos, pode-se usar o possessivo (como qualquer outro determinante do nome) apenas junto ao primeiro nome, se não for nosso propósito enfatizar cada elemento da série:

> "A prova da *sua perspicácia* e *diligência* estava em ter já no caminho da forca os desgraçados cuja sentença vinha trazer à confirmação real" [AH.4, I, 187].

Note-se a ênfase e a oposição entre os possuidores (*eu* e *tu*):

> "O *teu* amor era como o íris do céu: era a *minha* paz, a *minha* alegria, a *minha* esperança" [AH.4, I, 190].

Se o termo vem acompanhado de modificador, não se costuma omitir o possessivo da série:

> "Foi a *tua* dignidade real, a *tua* justiça, o *teu* nome que eu quis salvar da *tua própria* brandura" [AH.4, I, 191].

Omite-se o possessivo na série sem ênfase, ainda que os substantivos sejam de gênero ou número (ou ambas as coisas) diferente. A repetição que nada acrescenta em ênfase à expressão é considerada, por muitos estudiosos, como imitação da sintaxe francesa [MBa.1, 412-413].

> "... entendera (Calisto Elói) que a prudência o mandava viver em Lisboa consoante os costumes de Lisboa, e na província, segundo o *seu gênio* e *hábitos* aldeãos" [CBr.1, 107].

Se se trata de substantivo sinônimo, dispensa-se a repetição do possessivo:

> Teu filho, de quinze anos apenas, é *teu* orgulho e ufania.

Se os substantivos forem de significação oposta, o possessivo em regra não é dispensado:

> *Teu* perdão e *teu* ódio não conhecem o equilíbrio necessário à vida.

Substituição do possessivo pelo artigo definido – Sem ser norma de rigor absoluto, pode-se substituir o possessivo pelo artigo definido, quando a ideia de posse se patenteia pelo contexto ou pelo sentido total da oração, ou ainda pela aplicação reflexiva, isto é, quando se faz referência à própria pessoa que fala ou de quem se fala. Este fato ocorre principalmente junto dos nomes de partes do corpo, das peças do vestuário, faculdades do espírito e certas frases feitas:

> "D. Fernando afastou-a suavemente de si: ela alevantou *o rosto* celeste orvalhado de pranto... D. Leonor ergueu *as mãos* suplicantes, com um gesto de profunda angústia" [AH.4, I, 190].
>
> "... aqui parou (Calisto Elói), e cruzando *os braços*, se esteve largo espaço quedo, e fito nas janelas" [CBr.1, 110].
>
> "E o vento assobiava no vigamento da casa, e nas orelhas de Calisto, o qual, levado do instinto da conservação, levantou a gola *do capote* à altura *das bossas parietais*..." [CBr.1].
>
> Ele perdeu *o juízo*. Tem *a vida* por um fio. Recuperou *a memória*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Aparece o possessivo no caso de ênfase, quando se deseja insistir na pertença do indivíduo:

> "(...) se *as suas* faces eram gordas, *as suas* mãos continuavam magras com longos dedos fusiformes e ágeis" [LB.1, 96].
>
> "E cada lavrador enxugava *os seus* olhos" [CBr.6, 118].

2.ª) Dispensa-se o artigo definido nas expressões *Nosso Senhor*, *Nossa Senhora*, assim como nas fórmulas de tratamento onde entra um possessivo, do tipo: *vossa excelência*, *vossa reverendíssima*, *sua majestade*, etc.

O possessivo e as expressões de tratamento do tipo *Vossa Excelência* – Empregando-se as expressões de tratamento do tipo de *vossa excelência*, *vossa reverendíssima*, *vossa majestade*, *vossa senhoria*, onde aparece a forma possessiva de 2.ª pessoa do plural, a referência ao possuidor se faz hoje em dia com os termos *seu*, *sua*, isto é, com possessivo de 3.ª pessoa do singular:

> Vossa Excelência conseguiu realizar todos os *seus* propósitos (e não: todos os *vossos* propósitos).

Tais tipos de títulos honoríficos começaram a aparecer no português entre os séculos XIV e XV e aí havia realmente uma possibilidade de alternância de *seu*, *sua*, *vosso*, *vossa*. A luta durou até aproximadamente o século XVII, quando as formas de 3.ª pessoa saíram vitoriosas. Assim sendo, modernamente só deve aparecer o possessivo conforme o exemplo dado. Raras exceções em escritores do séc. XVIII para cá são devidas a imitações literárias, justamente repudiadas como arcaicas, ou então porque o autor, em romance ou novela histórica, para não cair em anacronismo, faz seus personagens falar a linguagem da época.

Entre os escritores a cuja autoridade se abrigam os defensores do arcaísmo aqui citado, se acha Alexandre Herculano. Ávido leitor e constante hóspede dos monumentos históricos, o autor da *História de Portugal*, tratando do período de D. João I (1385-1433), no *Monge de Cister* (pronuncie-se este último nome como oxítono), teve oportunidade de mostrar o quanto sabia da evolução de sua língua, conhecimento que o faz o melhor prosador ou um dos melhores que as letras portuguesas tiveram. Assim, pensamos que tal situação especialíssima do probo e perspicaz historiador não abre a porta para a prática da velha construção.

Pronome demonstrativo

A posição indicada pelo demonstrativo pode referir-se ao espaço, ao tempo (demonstrativos dêicticos espaciais e temporais) 48 ou ao discurso (demonstrativo anafórico).

Demonstrativos referidos à noção de espaço – *Este* (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 1.ª pessoa, isto é, daquela que fala:

> *Este livro* é o livro que possuo ou tenho entre mãos.
>
> *Esta casa* é a casa onde me encontro.

Esse (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 2.ª pessoa, isto é, daquela com quem se fala:

> *Esse livro* é o livro que nosso interlocutor traz.
>
> *Essa casa* é a casa onde se encontra a pessoa a quem me dirijo.

Na correspondência, *este* se refere ao lugar donde se escreve, e *esse* denota o lugar para onde a carta se destina. A referência à missiva que escrevemos se faz com *este*, *esta*:

> "Manaus, 13-1-1905
>
> Meu bom amigo Dr. José Veríssimo, – escrevo-lhe dissentindo abertamente de sua opinião sobre *este* singularíssimo clima da Amazônia..." [EC].
>
> Escrevo *estas* linhas para dar-te notícia *desta* nossa cidade e pedir-te as novas *dessa* região aonde foste descansar.

Quando se quer apenas indicar que o objeto se acha afastado da pessoa que fala, sem nenhuma referência à 2.ª pessoa, usa-se de *esse*:

> "Quero ver *esse* céu da minha terra
> Tão lindo e tão azul!" [CA].

Na linguagem animada, o interesse do falante pode favorecer uma aproximação figurada, imaginária, de pessoa ou coisa que realmente se acham afastadas dos que falam. Esta situação exige *este*:

> "Dói-me a certeza de que estou morrendo desde o primeiro dia da tua união com *este* homem... a certeza de que o hás de amar sempre, ainda que ele te despreze como já te desprezou" [CBr.1, 152].

Tal circunstância deve ter contribuído para o emprego de *este* como indicador de personagens que o escritor traz à baila.

> "*Este* Lopo, bacharel em direito, homem de trinta e tantos anos, e sagaz até a protérvia, vivia na companhia do irmão morgado..." [CBr.1, 149].

Por outro lado, cabe a *esse* a missão de afastar de nós pessoa ou coisa que na realidade se acham ou se poderiam achar próximas:

> "Vês África, dos bens do mundo avara,
> ....
> Olha *essa* terra toda, que se habita
> *Dessa* gente sem lei, quase infinita" [LC.1, X, 92 *apud* SA].

Estas expressões não se separam por linhas rigorosas de demarcação; por isso exemplos há de bons escritores que contrariam os princípios aqui examinados e não faltam mesmo certas orientações momentâneas do escritor que fogem às perscrutações do gramático.

Demonstrativos referidos à noção de tempo – Na designação de tempo, o demonstrativo que denota um período mais ou menos extenso, no qual se inclui o momento em que se fala, é *este* (e flexões):

Neste dia (= no dia de hoje) celebramos a nossa independência.

Este mês (= no mês corrente) não houve novidades.

Aplicado a tempo já passado, o demonstrativo usual é *esse* (e flexões):

Nessa época atravessávamos uma fase difícil.

Se o tempo passado ou vindouro está relativamente próximo do momento em que se fala, pode-se fazer uso de *este*, em algumas expressões:

Esta noite (= a noite passada) tive um sonho belíssimo.

Porém, com a mesma linguagem *esta noite* poderíamos indicar a noite vindoura. Outro exemplo:

"Meu caro Barbosa:
Deves ter admirado o meu silêncio *destes quinze dias*, silêncio para ti, e silêncio para o jornal" [CBr.7, 56].

A indicação temporal de *este* e *esse* dispensa outra expressão adverbial, se a circunstância de tempo não se apresenta ao falante como elemento principal do conjunto:

"Para o jogo bastava *esse* movimento de peão". [ML]

Esse movimento vale por: *o movimento que se fez naquele momento*.

Demonstrativos referidos a nossas próprias palavras – No discurso, quando o falante deseja fazer menção ao que ele acabou de narrar (anáfora) ou ao que vai narrar (catáfora), emprega *este* (e flexões):

"Entrou Calisto na sala um pouco mais tarde que o costume, porque fora vestir-se de calça mais cordata em cor e feitio. Não me acoimem de arquivista de insignificâncias. *Este* pormenor (isto é: o pormenor a que fiz referência) das calças prende mui intimamente com o cataclismo que passa no coração de Barbuda" [CBr.1, 93].

"Se não existisse Ifigênia... acudiu Calisto. Já *este* nome (i.é.: o nome que proferi) me soava docemente quando, na minha mocidade pela angústia da filha de Argamenão, cujo sacrifício o oráculo de Áulida desmandava.

– Ah, também eu conheço *essas* angústias (i.é.: aquelas a que se refere) da tragédia de Racine" [CBr.1, 135].

– "... não há linguagem que não soe divinamente falada por minha prima.

– *Essas* lisonjas – volveu ela sorrindo – aprendeu-as nos seus livros velhos, primo Calisto?" [CBr.1, 136].

Por este último exemplo, podemos verificar que se a referência é feita às palavras da pessoa com quem se fala, o demonstrativo empregado é *esse* (e flexões). No trecho, *essas lisonjas* são as que faz Calisto à sua prima.

Há situações embaraçosas para o emprego do demonstrativo anafórico, isto é, aquele que se refere a palavras ditas ou que se vão dizer dentro do próprio discurso (catáfora). Ocorre o caso, por exemplo, nas referências a enunciados anteriores que envolvem afastamento da 1.ª pessoa ou ao tempo em que se fala. Nestes casos, geralmente, prevalece a preferência para nossas próprias palavras, aparecendo, assim, o anafórico *este* (e flexões) em lugar do dêictico *esse* (e flexões):

– "Então que te disse ele?...

– Que tinhas lá outra... e que te viu passear com ela.

> – Viu-me a passear com uma nossa parenta, viúva de um general. Quem disse ao javardo que *esta* (a que me refiro) *senhora* era minha amante” [CBr.1, 157].

Expresso um nome a que, na construção do discurso, se quer juntar uma explicação, comparação, ou se lhe quer apontar característica saliente, costuma-se repetir este nome (ou o que lhe serve de explicação, comparação, ou característica) acompanhado do demonstrativo *esse* (e flexões):

> “O olhar da opinião, *esse* olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte” [MA.1, 81 *apud* SS].
>
> “Creio que por então é que começou a desabotoar em mim a hipocondria, *essa* flor amarela, solitária, de um cheiro inebriante e sutil” [MA.1, 83 *apud* SS.1, 307].

Por meio do pronome invariável *o* repetimos pleonasticamente a oração objetiva que se antecipa de sua posição normal, ou, em sentido inverso, antecipa a oração objetiva do texto:

> *Que todos iam sair cedo, eu* ***o*** *disse ontem.*
>
> *Eu* ***o*** *disse ontem, que todos iam sair cedo.*

Reforços de demonstrativos – A necessidade de avivar a situação dos objetos e pessoas tratados pelo falante o leva a reforçar os demonstrativos com os advérbios dêiticos *aqui*, *aí*, *ali*, *acolá*: *este aqui*, *esse aí*, *aquele ali* ou *acolá*.

> Eu *cá* tenho minhas dúvidas. Ele *lá* diz o que pensa.

Também desempenham o papel de reforço enfático *mesmo* e *próprio* (e flexões) presos a substantivos ou pronomes, com o valor de *em pessoa* (em sentido próprio ou figurado):

> Eu *próprio* assisti à desagradável cena. Ela *mesma* foi verificar o fato.

Neste sentido de identidade, *mesmo* e *próprio* entram no rol dos demonstrativos.

No seguinte trecho de M. de Assis aparece *muito*:

> “Você ignora que quem os cose sou eu, e *muito* eu” [MA.2, 230].

Há construções fixas que nem sempre se regulam pelas normas precedentes; entre estas, estão:

a) isto é (e nunca *isso é*) com o valor de ‘quer dizer’ ou ‘significa’, para introduzir esclarecimentos;

b) por isso, *nem por isso*, *além disso* são mais frequentes que *por isto*, *nem por isto*, *além disto*, como a introduzir uma conclusão ou aduzir um argumento;

c) isto de (e não *isso de*) com o valor de ‘no que toca’, ‘no que diz respeito a’. [SA.2, 264]

Outros demonstrativos e seus empregos – Já vimos que *mesmo* e *próprio* denotando identidades e com o valor de “em pessoa” são classificados como demonstrativos:

> “Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou reconstrução de mim *mesmo*” [MA.4, 203].
>
> “De resto, naquele *mesmo* tempo senti tal ou qual necessidade de contar a alguém o que se passava entre mim e Capitu” [MA.4, 225].
>
> “Veja os algarismos: não há dois que façam o *mesmo* ofício” [MA.4, 267].

Pode ainda o demonstrativo *mesmo* assumir o valor de *próprio*, *até*:

> “Estes e outros semelhantes preceitos não há dúvida que não são pesados e dificultosos; e por tais os estimou o *mesmo* Senhor, quando lhes chamou Cruz nossa” [AV. 1, XI, 150].
>
> “Os *mesmos* animais de carga, se lhe deitam toda a uma parte, caem com ela” [AV *apud* ED.2, § 86, a].

Mesmo, *semelhante* e *tal* têm valor de demonstrativo anafórico, isto é, fazem referência a pensamentos expressos anteriormente:

> "Depois, como Pádua falasse ao sacristão, baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a *mesma* cousa" [MA.4, 87].
>
> "Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras *tais* promessas são como a moeda fiduciária, – ainda que o devedor as não pague, valem a soma que dizem" [MA.4, 202; FT.1, 56].
>
> Falaste em dois bons estudantes, mas não encontrei *semelhantes* prendas na sala de aula.

Tal (sozinho ou repetido) e *outro* são demonstrativos de sentido indefinido. O primeiro aparece junto à designação de um dia, lugar ou circunstâncias reais, que não queremos ou não podemos precisar:

> "Ele combinou com o assassino assaltarem a casa em *tal* dia, a *tal* hora, por *tais* e *tais* meios" [JO.1, 40].

Outro se emprega com o valor de *um segundo*, *mais um* (no sentido de *diferente*, como *mesmo* no de *igual*, é adjetivo):

> Ele me tratou mal e eu fiz *outro* tanto (*tanto*, veremos mais tarde, é pronome indefinido).

Tais acepções imprecisas levam alguns estudiosos a classificar *tal* e *outro* como indefinidos.

Como elemento reforçador dos que foram tratados anteriormente, aparece *mesmo* junto aos advérbios pronominais: *agora mesmo*, *aí mesmo*, *aqui mesmo*, *já mesmo*, etc.

OBSERVAÇÃO: Sobre o emprego tido como errôneo de *mesmo* como advérbio, veja-se, mais adiante.

> *Um* pode ter, em certas expressões, o valor de *mesmo*:
>
> "Oh cousa para espantar
> Que ambos a ferida tem
> *Dum* tamanho, em *um* lugar" [LC *apud* JM].
>
> (i. é: do mesmo tamanho e no mesmo lugar)
>
> Honra e proveito não cabem *num* saco.

No estilo familiar e animado, emprega-se o demonstrativo com o valor de artigo definido:

> *Esse* João é das arábias! *Aquela* Maria tem cada ideia! [MA.1, 36].

Registre-se ainda o emprego substantivo de *aquilo* em construções como:

> "e apenas, como uma das extravagâncias que mais requerem anotação, citarei *aquilo* da p. 14" [CL.1, I, 245].

Posição dos demonstrativos – Em situações normais, em que não impere a ênfase, o demonstrativo vem anteposto ao nome. Em caso contrário, pode o adjetivo vir posposto, principalmente se o demonstrativo se referir ao pensamento já expresso.

> "Logo depois, senti-me transformado na *Summa Theologica* de S. Tomás, impressa num volume, e encadernada em marroquim, com fechos de prata e estampas; ideia *esta* que me deu ao corpo a mais completa imobilidade..." [MA *apud*. SS.1, 306].
>
> "... Os seus olhos serenos, como o céu, que imitavam na cor, tomaram a terrível expressão que ele costumava dar-lhes no revolver dos combates, olhar *esse* que, só por si, fazia recuar os inimigos" [AH *apud* SS].

Nas orações exclamativas ocorre também a posposição: Que dia *este*!

Mesmo pode corresponder a dois vocábulos latinos: *idem* e *ipse*. No primeiro caso, denota identidade e reclama a presença do artigo ou de outro demonstrativo:

> Disse as *mesmas* coisas. Referiu-se ao *mesmo* casal. Falou a este *mesmo* homem.

Idêntico a *ipse*, emprega-se junto a substantivo ou pronome e equivale a *próprio*, *em pessoa* (em sentido próprio ou figurado)[49]:

> Ela *mesma* se condenou.

Em ambos os sentidos, *mesmo* pode aparecer antes ou depois do substantivo. Nota-se apenas, na língua moderna, certa preferência para a anteposição, quando o demonstrativo assume o valor de *idem*, isto é, indica identidade.

É costume calar-se a preposição na oração subordinada que se refere a substantivo antecedente que tem *mesmo* como adjunto:

Encontrei-o na *mesma situação* (***em***) ***que*** estava no ano passado.

Saiu do trabalho no *mesmo dia* (***em***) ***que*** fora promovido.

"Querias, porventura, ensiná-la a desprezar-me pela *mesma razão* (***por***) ***que*** tu me desprezas" [CBr *apud* MBa.2, 310].

Pronome indefinido

Nem sempre se pode estabelecer claramente a diferença entre simples indefinidos tratados neste lugar dos quantitativos indefinidos; isto porque certos indefinidos aparecem aplicados à quantidade incerta.

Empregos e particularidades dos principais indefinidos – O indefinido pode estender a sua significação a todos os indivíduos de uma classe:

Todos os homens são bons. *Cada* livro deve estar no lugar próprio. *Qualquer* falta merece ser punida.

Livro *algum* será retirado sem autorização. *Nenhum* erro foi cometido.

A significação do indefinido se pode estender apenas a um ou a alguns indivíduos de uma classe:

Certas folhas ficaram em branco.

Daí surgirão *outros* enganos.

Sobre os principais pronomes indefinidos acrescentaremos:

a) Algum

Anteposto ao substantivo tem valor positivo: Recebeu *algum* recado importante.

Posposto ao nome, assume significação negativa, podendo ser substituído pelo indefinido negativo *nenhum*: Resultado *algum* saiu do inquérito.

Ocorre com maior frequência este emprego em frases onde já existem expressões negativas (*não*, *nada*, *sem*, *nem*), em interrogações oratórias ou depois de substantivo precedido da preposição *sem*: "Era pessoa *sem* escrúpulo *algum*" [ED.2, § 106].

b) Algo

Está hoje praticamente desbancado pela locução sinônima *alguma coisa*: 50

Terás *algo* para contar-me?

Há *algo* novo no ar.

É mais frequente seu emprego como advérbio, em construções do tipo:

A situação está ***algo*** *perigosa*.

Ali se passaram os momentos ***algo*** *inesquecíveis*.

O mesmo emprego adverbial conhece o seu equivalente *alguma coisa*:

A leitura deixou-lhe impressão ***alguma coisa*** *agradável*.

Algumas vezes o significado quantitativo de *algo* e *alguma coisa* favorece o aparecimento da preposição *de* com valor partitivo:

Não há ***algo de*** novo.

Ficou-lhe do encontro ***alguma coisa de*** arrependimento.

Alguma coisa de novo deve acontecer hoje.

A presença da preposição junto ao adjetivo o transpõe à classe do substantivo e, por atração, este pode concordar em gênero e número com o nome sujeito do verbo:

Apresento-lhe *estas desculpas* que têm ***algo de*** *engraçadas*.

De repente saíram *umas ideias* ***alguma coisa de*** *ridículas*.

Sem razão, alguns autores consideram galicismo a presença da preposição *de* nestas construções com pronomes indefinidos, todos de valor nitidamente quantitativo [MBa.5, 43].

c) Cada

Junta-se a substantivo singular, a numeral coletivo e expressões formadas por numeral seguido de substantivo no plural:

"Uma ilusão gemia em *cada* canto,
Chorava em *cada* canto uma saudade". [LG]

Cada século possui seus homens importantes.

Faz prova em *cada* trinta dias.

Usa-se combinado a *cada um* e *cada qual*.

É condenado o emprego de *cada* sem substantivo em lugar de *cada um* nas referências a nomes expressos anteriormente, considerado imitação da linguagem comercial francesa, o que pomos em dúvida.

Os livros custam trinta cruzeiros *cada* (por *cada um*).

Cada não sofre variação, mas a concordância do verbo com o sujeito se processa normalmente:

"Convém notar o tríduo das Lemúrias
Não corre a flux: ***cada*** *dois dias levam*
entre si um profano intercalado" [AC.1, III, 57 *apud* FC.1, 53].

OBSERVAÇÃO: Com exagero, já se condenou por mal soante a expressão *por cada*, que, segundo a crítica, lembraria *porcada* (vara de porcos). Rui Barbosa [RB.1, 126] defendeu brilhantemente o falso cacófato (mau som).

Lembra Sousa da Silveira o valor intensivo de *cada*, como no seguinte exemplo (está claro que proferido com entonação expressiva):

"Então é *cada* temporal, que até parece que os montes estremecem" [EQ.1, 288 *apud* SS.1, § 388].

Conta *cada* história!

d) Certo

É exclusivamente na língua moderna pronome indefinido quando antecede ao substantivo:

"A vida celibata podia ter *certas* vantagens próprias, mas seriam tênues, e compradas a troco da solidão" [MA.1, 306].

Havendo ênfase, poderá aparecer *um certo*, expressão que tem sido, com algum exagero, recriminada pelos gramáticos. Alexandre Herculano, notável escritor português, talvez influenciado pelas teorias gramaticais reinantes, aboliu, em redações posteriores, o artigo indefinido (junto ou não a palavras indefinidas), tirando, muita vez, o colorido enfático do trecho primitivo. De *um certo* usou ele nos seguintes passos:

"Forçoso é que um poeta creia no pensamento, que o agita, e no ideal, aonde tem de ir buscar *um certo* número d'existência..." [AH.2, 162].

"Passado todo este tempo os escravos de *um certo* Adócio, que herdara o domínio daquela montanha..." [AH.2, 215].

"O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha *um certo* ar escarninho, que me aborreceu muito” [MA.1, 99].

Posposto ao substantivo, *certo* fixou o seu emprego de adjetivo, com o sentido de “acertado”, “ajustado”, “exato”, “verdadeiro”. Ambos os sentidos, indefinido e qualificativo, são aproveitados nos seguintes jogos de palavras:

Tenho *certos amigos* que não são *amigos certos*.

Note-se, com o *Dicionário Contemporâneo*, que *certo* atenua o que na significação do substantivo haja de demasiadamente absoluto, quando este indefinido vem anteposto a nome que exprime qualidade, propriedade ou modo de ser:

Goza de *certa* reputação de talento.

A ópera tem uma *certa* novidade.

Nesta significação atenuativa, *certo*, equivalente a *algum* (e flexões), se aproxima dos quantitativos indefinidos.

NOTA: No português de outras épocas, a função de adjetivo ocorria, ou podia ocorrer, ainda anteposto ao nome:

“Deveis de ter sabido claramente
Como é dos fados grandes *certo* intento” (isto é: intento certo)
[LC.1, I, 24].

“Esta ilha pequena que habitamos
É em toda esta terra *certa* escala (isto é: escala certa)
De todos os que as ondas navegamos”
[LC.1, I, 54].

“Atento estava o rei na segurança
Com que provava o Gama o que dizia;
Concebe dele *certa* confiança, (isto é: confiança segura)
Crédito firme em quanto proferia”
[LC.1, VIII, 76].

e) Nenhum

Reforça a negativa *não*, podendo ser substituído pelo indefinido *algum*:

Não tínhamos *nenhuma* dívida até aquele momento.

Sem ênfase, *nenhum* vem geralmente anteposto ao substantivo; havendo desejo de avivar a negação, o indefinido aparece posposto:

“Que é lá? redargui; não cedi *cousa nenhuma*, nem cedo” [MA.1, 134].

Referindo-se o nome no plural, *nenhum* se flexiona:

“Mas se anda nisto mistério, como quer o condestável, espero que não serão *nenhuns feitiços*...” [RS.1, 195].

Em certas frases de forma afirmativa, *nenhum* pode adquirir valor afirmativo, como sinônimo de *qualquer*:

Mais do que *nenhum* homem, ele trabalhava para a tranquilidade.

Enquanto *nenhum* é um termo que generaliza a negação, *nem um* se refere à unidade:

Não tenho *nenhum* livro.

Não tenho *nem um livro*, quanto mais dois.

f) Todo – Tudo 51

Concorda em gênero e número com o substantivo ou pronome a que serve de adjunto adnominal.

Quando no singular está anteposto a substantivo ou adjetivo substantivado, vale por “cada”, “qualquer” ou “inteiro”, “total”, podendo vir ou não acompanhado de artigo. Isto significa que, no singular, *todo* pode referir-se tanto à totalidade distributivamente de um conjunto plural (*Todo o homem* é mortal = “todos e cada um dos homens”) – e neste sentido equivale ao latim *omnis* –, como à totalidade, integralidade, de um indivíduo, de um singular (***Todo** o homem* ou *O homem **todo** é pecado e miséria*; *Trabalhar **todo** o dia* ou *o dia **todo***) – e já neste sentido vale pelo latim *totus* [HCv.3, III, 33 n.4].

Ainda que *todo* possa significar “qualquer”, eles podem concorrer juntos na expressão *todo* (*toda*) *e qualquer*:

> “Introdução de *todo e qualquer* gênero de produto” [RB *apud* FC.1, 295].
>
> A *toda* falta deve corresponder um castigo adequado (*toda* = “cada”).
>
> A *toda a* falta... (*toda* = “cada”).
>
> *Todo* ser merece consideração (*todo* = “qualquer”).
>
> *Todo o* ser merece... (*todo* = “qualquer”).
>
> O incêndio destruiu *toda* casa (*toda* = “inteira”, “total”).
>
> O incêndio destruiu *toda a* casa (*toda* = “inteira”, “total”)
>
> *Todo* pobre receberá esmola.
>
> *Todo o* pobre receberá esmola.

Enquanto em Portugal não se faz a distinção formal entre “*cada*”/ “*qualquer*” e “*inteiro*”/ “*total*”, usando-se quase sempre *todo* seguido de artigo (*Todo o homem é mortal*), no Brasil, para o primeiro sentido, modernamente, dispensa-se o artigo (*Todo homem é mortal*) e, para o segundo, o artigo é obrigatório (*Toda a casa pegou fogo*).

Está claro que a presença ou ausência do artigo está inicialmente presa ao fato de o substantivo núcleo do sintagma exigir ou não artigo, independentemente da variedade semântica apontada. Assim, como se diz, nos nomes dos países, com artigo, *o Brasil*, dir-se-á *todo o Brasil*; em contraposição, só se diz, sem artigo, *Portugal*, logo se dirá *todo Portugal*.

A distinção entre “cada”/ “qualquer” e “inteiro”/ “total” fica prejudicada em virtude da ocorrência da fonética sintática que facilita, na pronúncia (com reflexo natural na escrita), a fusão por crase da vogal final de *todo*, *toda* com o artigo singular *o*/ *a*: *todo o* = *todo*; *toda a* = *toda*. Daí, muitas vezes a indecisão que sentem as pessoas na hora de usar *todo* e *todo o*, *toda* e *toda a*.

Assim, diz-se, entre brasileiros, sem distinção de sentido, *todo o mundo*, *toda a vida*, *todo o tempo*, *toda a hora*, *toda a parte*, etc., ao lado de *todo mundo*, *toda vida*, *todo tempo*, *toda hora*, *toda parte*, etc., vacilação que se nota no português europeu literário de épocas passadas, em Camões, por exemplo. Em *todo o mundo*, *toda a gente*, percebe-se, na própria significação dos substantivos, o valor coletivo da expressão.

Todo indica a totalidade numérica, isto é, qualquer indivíduo da classe, quando seguido de oração adjetiva substantivada pelo *o* ou do pronome *aquele* (*todo aquele que*):

> “(...) *Todo o que* sofre,
> *Todo o que* espera e crê, *todo o* que almeja
> Perscrutar o futuro, se coloca
> Ao lado do Senhor” [FV *apud* SS.1, § 366].

Desaparece, naturalmente, a vacilação quando, em vez do artigo definido, aparecer o indefinido *um*, pois aí *todo um* denota “inteiro”, “total”: *todo um dia*, *toda uma cidade*, construção, aliás, sem razão, rejeitada por puristas intransigentes.

Todo no singular e posposto ao substantivo entra sempre na expressão da totalidade: *o* *homem todo*, *a casa toda*, *o país todo*, *a semana toda*, *o tempo todo*, *a fortuna toda*, *o mundo todo*, *uma cidade toda*.

Nas expressões de reforço enfático ou de valor superlativo do tipo de *todo o resto*, *toda a soma*, *todo o mais* (substantivado), *a toda a pressa*, *a toda a brida*, *a todo o galope*, o artigo é de presença obrigatória entre brasileiros.

No plural, *todos*, *todas*, antepostos ou pospostos, exigem sempre a presença do artigo, desde que o substantivo não esteja precedido de adjunto que o exclua:

Todos os alunos entregaram as provas antes do tempo.

Todas as revisões são passíveis de enganos.

Os alunos todos disseram sim.

Todos estes casos foram examinados.

Todas elas responderam às cartas

Estando a totalidade numérica definida por um numeral referido a substantivo explícito ou subentendido, *todos* pode ser ou não acompanhado de artigo (*todo um*, *todos dois* ou *todos os dois*, *todos três* ou *todos os três*, etc.):

"Era belo de verem-se *todos cinco* em redor da criança, como se para outro fim se não reunissem!" [CBr.6, 131].

Todas as quatro razões foram discutidas.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) É mais comum a presença do artigo quando o substantivo está expresso.

2.ª) Em *todas estas quatro razões*, a presença de um adjunto (*estas*) que exclui o artigo explica a sua ausência.

Graças à significação de certos verbos em determinados contextos, *todos* pode ser interpretado em sentido distributivo, com valor aproximado de "cada", como no exemplo:

"Dizia um Secretário de Estado meu amigo que, para se repartir com igualdade o melhoramento das ruas por toda a Lisboa, deviam ser obrigados os ministros a mudar de rua e bairro *todos os três meses*" [AGa.4, 33].

(isto é: a cada três meses, de três em três meses, como interpreta ED.2, § 61, a)

Todo pode ser empregado adverbialmente, com valor de "inteiramente", "em todas as suas partes":

"Desculpe-me, que eu estou *todo* absorvido pela minha mágoa!"
[CBr.6, 93].

"Longe de mim a triste ideia de me intrometer nessa questão *todo* particular"
[CL.1, I, 211].

Suas origens pronominais facultam-lhe a possibilidade de poder, por atração, concordar com a palavra a que se refere:

*O professor é **todo** ouvidos.* *Ela é **toda** ouvidos.*

*Ele está **todo** preocupado.* *Ela está **toda** preocupada.*

*Acabamos de ver as crianças **todas** chorosas.*52

Todo entra ainda na construção de locuções adverbiais: *em todo*, *de todo*, *de todo em todo*, etc.

Tudo – Refere-se às coisas consideradas em sua totalidade ou conjunto e, normalmente, se apresenta como termo absoluto, desacompanhado de determinado:

Nem *tudo* está perdido.

Põe a esperança em *tudo*.

O seu emprego absoluto apresenta duas exceções: quando se combina com os demonstrativos *isto*, *isso*, *aquilo* ou quando é seguido de oração adjetiva substantivada pelo artigo:

> *Tudo isso* é impossível. *Isso tudo* é impossível.
>
> Onde você comprou *tudo aquilo*?
>
> Desconhecemos *tudo o que eles disseram*.

Em tais construções, o demonstrativo funciona como núcleo do sintagma nominal e o indefinido como seu adjunto, bem como da oração adjetiva substantivada.

Pronome relativo

Usa-se *o qual* (e flexões) em lugar de *que*, principalmente quando o relativo se acha afastado do seu antecedente e o uso deste último possa dar margem a mais de uma interpretação:

> O guia da turma, *o qual* nos veio visitar hoje, prometeu-nos voltar depois (com o emprego de *que* o sentido ficaria ambíguo).

Pode-se ainda recorrer à repetição do termo:

> "Arrastaram o saco para o *paiol* e o *paiol* ficou a deitar fora" [CN.1, 12].

Dá-se ainda o afastamento do relativo em relação ao seu antecedente em exemplos como o seguinte:

> "No fundo de um triste vale dos Abruges, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia *que* deixara as abominações do século pela soledade do deserto" [JR.2, 2, 219].

Hoje é mais comum construir:

> "eremita que deixara... vivia" ou "vivia um pobre eremita que deixara...".

Deve-se evitar com cuidado o grande distanciamento entre o antecedente e o correspondente relativo, principalmente se este estiver precedido de dois nomes que possam assumir esta referência. Mário Barreto [MBa.5, 303] cita o trecho de Camilo em que o escritor explicita entre parêntese o real antecedente:

> "Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, *que* vou escovar (o sobretudo), era dele, como a borboleta é da chama (...)".
>
> "Lúcia descera com a moça bonita, de calças curtas, *que* guiava o carro" [JL.2, 133].

Muitas vezes a pontuação salva a boa interpretação do texto; a vírgula posta entre um substantivo (ou pronome) e o relativo serve para indicar que este não se está referindo àquele, e sim ao mais afastado:

> "mas ele tinha necessidade da sanção de alguns, *que* (isto é, a "sanção", e não "alguns") lhe confirmasse o aplauso dos outros" [MA.1, 138].

Em geral substitui-se *que* por *o* (*a*) *qual* depois de preposição ou locução prepositiva de mais de duas sílabas. Empregamos *sem que* ou *sem o qual*, *a que* ou *ao qual*, *de que* ou *do qual*, mas dizemos com mais frequência *apesar do qual*, *conforme o qual*, *perante o qual*, etc.[53] O movimento rítmico da frase e a necessidade expressiva exigem, nestes casos, um vocábulo tônico (como *o qual*) em lugar de um átono (como *que*).

Com frequência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o antecedente deste relativo:

> "A barra é perigosa, como dissemos: porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, *pelo que* (o porque, razão por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria" [AH.2, 69].
>
> "... até o induzirem a mandá-lo sair da corte, *ao que* (o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem" [AH.2, 91].

> "... não tardou a ser atravessado, pelo coração, com uma seta do que (o de que) imediatamente acabou" [AH.2, 97].

A construção regular, sem migração da preposição, é pouco usada e se nos apresenta como artificial:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB.2, 23].

No seguinte exemplo de Rui Barbosa a preposição aparece antecipada e depois no lugar devido:

> "É *no em* que essa justificação se resume" [RB.1, 519].

Outras vezes omite-se a preposição que pertence a rigor ao relativo, em virtude de já ter o seu antecedente a mesma preposição:

> Você só gosta *das coisas que* não deve (por: *das coisas de que não deve*).
>
> Ele falou *do que* não podia falar (por: *de que não podia falar*).

Relativo universal – Na linguagem coloquial e na popular pode aparecer o pronome relativo despido de qualquer função sintática, como simples transpositor oracional. A função que deveria ser desempenhada pelo relativo vem mais adiante expressa por um substantivo ou pronome precedido de preposição. É o chamado *relativo universal* que, desfazendo uma complicada contextura gramatical, se torna um "elemento linguístico extremamente prático" [KN.1, V, 330]:

> Ali vai o homem *que* eu falei com *ele*.

por

> Ali vai o homem *com quem* eu falei.

Anacoluto no relativo – Costuma-se empregar ainda *que* ou *quem* seguido de pronome pessoal oblíquo (*que* ou *quem... lhe*) onde o rigor gramatical estaria a pedir este relativo precedido de preposição. É prática antiga que ainda persiste no colóquio moderno:

> "Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmão, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem *quem lhe* dói a fazenda"
>
> (= aquele a quem dói a fazenda) [MBe *apud* AC.8, I, 70].
>
> Quem ama o feio bonito *lhe* parece (= quem ama o feio parece bonito).
>
> Quem cospe para o céu, na cara *lhe* cai.

Pode ocorrer ainda que, em vez do pronome *lhe*, apareça substantivo ou pronome com a preposição que deveria preceder o relativo.

Outras vezes o relativo não se refere propriamente ao seu antecedente, mas a um termo a ele relacionado:

> "Bem vês as *lusitânicas* fadigas
> *Que* eu já de muito longe favoreço" [LC.1, II, 171].

O pronome relativo se refere a *lusitanos*, ideia contida no adjetivo *lusitânicas*.

> "Isto que parece absurdo ou desgracioso é perfeitamente racional e belo – belo à *nossa* maneira, *que* não andamos a ouvir na rua os rapsodos recitando os seus versos, nem os oradores os seus discursos, nem os filósofos, as suas filosofias" [MA *apud* SS.5, I, 28]. Aqui o relativo se refere ao pronome pessoal *nós* que se depreende do pronome possessivo *nossa*.

Não pertence à boa norma da língua repetir sob forma pronominal a função sintática já desempenhada pelo relativo. São escassos os exemplos como os seguintes:

> "(nome) *que to* dissesse a brisa perfumada

Lasciva perpassando pelas flores" [CA.1, ed. SS, § 29].

"... o homem que se destina, ou *que o* destinou seu nascimento, a uma vocação pública, não pode sem vergonha ignorar as belas-letras e os clássicos" [AGa *apud* SS.5].

É preciso distinguir cuidadosamente este caso de outro aparentemente igual, em que não se trata de *que* pronome relativo, mas *que* conjunção causal ou consecutiva (com elipse do intensivo *tão*, *tal*):

"O português hodierno não é nem a língua de sábios nem de filósofos e pensadores *que* não *os* há..." [JR.6, 152].

"Tenho os pés *que os* não sinto, dizia ele ao seu vizinho" [AFg.1, 117].

(isto é: tenho os pés *de tal maneira, que...*)

Já vimos que *cujo*, como pronome relativo, traduz a ideia de posse, com o valor de *dele* (*dela*), *do qual* (*da qual*):

O livro *cujas* páginas... (= as páginas *do qual*, as páginas *dele*, as *suas* páginas).

Conforme a função do núcleo do sintagma nominal, do qual este pronome serve de adjunto, *cujo* pode vir precedido de preposição:

O proprietário *cuja casa* aluguei (a casa *do qual* aluguei).

Os pais *a cujos filhos* damos aula... (aos filhos *dos quais*).

Os pais *de cujos filhos* somos professores... (dos filhos *dos quais*).

O clube *em cujas dependências* faço ginástica (nas dependências *do qual*).

A cidade *por cujas ruas*, na infância, arrastou seus sonhos (pelas ruas da qual).

A prova *com cujas questões* me atrapalhei (com as questões *da qual*).

Para o emprego correto de *cujo*, além do que já dissemos antes, convém atentar para as três seguintes construções viciosas:

a) em vez de *cujo*, empregar um relativo (*que*, *quem*) precedido da preposição *de* para referir-se à ideia de posse:

Não posso trabalhar com uma pessoa *de quem* discordo dos métodos.

Dever-se-á construir:

Não posso trabalhar com uma pessoa *de cujos* métodos discordo (do método *dela*, do método *da qual*).

b) também não é para imitar o emprego de *cujo* (e flexões) significando *o qual* (e flexões). Os exemplos que dele se nos deparam na pena de um bom conhecedor do idioma, como Filinto Elísio, se devem explicar como uma iniciativa do idioleto do escritor, mas que não ganhou foros de cidade:

O livro *cujo* eu comprei ontem é excelente.

c) empregar artigo definido depois de *cujo*:

O pai *cujos os* filhos estudam aqui.

5 – NUMERAL

Numeral – é a palavra de função quantificadora que denota valor definido:

"A vida tem *uma* só entrada: a saída é por *cem* portas" [MM].

Os numerais propriamente ditos são os *cardinais*: *um*, *dois*, *três*, *quatro*, etc., e respondem às perguntas *quantos?*, *quantas?*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não são quantificadores numerais, ainda que tenham o mesmo significante, os substantivos que designam os algarismos e os números inteiros positivos. São substantivos e, como tais, admitem gênero e podem ir ao plural: *o um*, *os uns*; *o dois*, *os dois*; *o* *quatro*, *os quatros*; prova dos *noves*. O gênero masculino se explica pela referência à palavra *número*, que se subentende. [AL.1, 120].

2.ª)Entre brasileiros, principalmente em referência a números de telefone, usa-se *meia dúzia* ou *meia* para o número *seis*. Não vale como numeral.

A tradição gramatical, levando em conta mais a significação de certas palavras denotadoras da quantidade e da ordem definidas, tem incluído entre os numerais próprios – os cardinais – ainda os seguintes: os *ordinais*, os *multiplicativos* e os *fracionários*. Tais palavras não exprimem uma quantidade direta do ponto de vista semântico, e, do ponto de vista sintático, se comportam, em geral, como adjetivos que funcionam como adjuntos e, portanto, passíveis de deslocamentos dentro do sintagma nominal:

Ele era o *segundo* irmão entre os homens.
Ele era o irmão *segundo* entre os homens.

Podem combinar-se coordenativamente com outros adjetivos:

Choveu muito nos *primeiros e gelados* dias deste inverno.

Podem até estar quantificados pelo numeral próprio:

Os *três primeiros* meses foram de muito calor.
Os *dois sêxtuplos* nasceram na mesma cidade, em anos diferentes.

De modo que seria mais coerente incluir os ordinais, multiplicativos e fracionários, conforme se apresentem no discurso, no grupo dos substantivos (*dobro*, *metade*, etc.) ou dos adjetivos (*duplo*, *primeiro*, etc.), como já fizemos com *último*, *penúltimo*, *anterior*, *posterior*, *derradeiro*, *simples*, *múltiplo*, etc., que denotam ordenação ou posição dos seres numa série, sem imediata ou mediata relação com a quantidade. Em nome da tradição e para comodidade de consulta do leitor, incluiremos nesta seção tais palavras, sem considerá-las como numerais.

Também a tradição gramatical tem posto *ambos* como numeral *dual*, como subcategoria de número (singular/plural), por sempre aludir a dois seres concretos já mencionados no discurso. Mas não temos, como alguns dialetos gregos, entre outras línguas, unidades linguísticas para a ideia da dualidade nos nomes e nos verbos [BD.1, II, 2.ª parte, 195; JV.1, 152]. Conforme as informações do contexto, podemos indicá-la por *dois*, *ambos*, pelo plural (*as abotoaduras*) ou possessivo (*suas abotoaduras*, *seus pulsos*), pelo reflexivo (*se amam*), etc. Nem o latim conhecia o dual [ECs.1, 198; HCv.3, III, 34]. Portanto, fica para *ambos* uma das duas classificações mais correntes: ou um *numeral* plural ao lado de *dois*, mas dele diferente por só se referir a seres já previamente indicados ou conhecidos, ou um *pronome*, justamente levando em conta essa referência de dêixis anafórica. *Ambos* admite posição anteposta ou posposta ao nome que modifica, nome (menos o pronome, naturalmente) que pode vir ou não precedido de preposição e pode ser substituído por *um e outro*:

Ambos os filhos ou os filhos *ambos*
Ambos os livros ou os livros *ambos*
Ambas (as) razões – *Uma e outra* razão

OBSERVAÇÃO: *Ambos* podia combinar-se com *dois* em construções enfáticas em que estivesse anteposto ou posposto ao substantivo: João e Maria eram irmãos; os *dois ambos* são engenheiros. Hoje, só no estilo solene, ocorre a construção.

Do ponto de vista material, existem em português os numerais simples (*um*, *dois*, *três*, *vinte*, *trinta*, *cem* [próclise de *cento*]), os compostos, que indicam adição, ligados pela conjunção *e* (*vinte e um*, *dezesseis*, *dezessete*, *cento e dois*, *mil e noventa*, etc.) e os justapostos que indicam multiplicação, quando a primeira unidade, multiplicadora, é menor que a segunda: *quatrocentos* (4 x *cem*), *setecentos*, *oitocentos* e *novecentos*, *dois mil*, *cinco mil*, etc.54

Na designação dos números, usa-se a conjunção *e* entre as centenas, dezenas e unidades (*duzentos e vinte e seis*). Entre os milhares e as centenas, emprega-se o *e* se as centenas não forem seguidas de outro número (*dois mil e duzentos*); em caso contrário, omite-se a conjunção (*dois mil duzentos e vinte e seis*). Põe-se o *e* entre os milhares e as dezenas como também entre os milhares e as unidades (*dois mil e vinte e seis*; *dois mil e seis*). [SL.1, 164]

Nos números muito extensos, omite-se a conjunção entre as classes, isto é, entre os grupos de três algarismos: 324.312.090.215 – *trezentos e vinte e quatro bilhões trezentos e doze milhões noventa mil duzentos e quinze.*

Têm emprego como substantivos e, entre estes, guardam analogia com os coletivos – mas deles diferem pela indicação de quantidade definida: *dezena*, *década*, *dúzia*, *centena*, *centenar*, *cento*, *milhar*, *milheiro*, *milhão*, *bilhão*, *trilhão*, etc. [SA.2, 88].

Como ainda os coletivos, podem ter adjuntos introduzidos por preposição para indicar a espécie: uma *dúzia de laranjas*, duas *décadas de vida*, três *centos de bananas*, um *milhão de pessoas*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Em lugar de *milhão* pode ocorrer *conto*, na aplicação a dinheiro, em *conto de réis* ou, simplesmente, *conto*.

2.ª) Podem ser grafados com *lh* ou *li*: *bilhão* / *bilião*, *trilhão* / *trilião*, *quatrilião*, *quintilião*, *sextilião*, *setilião*, *octilião*. As formas com *lh* são mais usuais.

Os cardinais funcionam como adjuntos, à maneira dos adjetivos e pronomes adjetivos, e podem substantivar-se, se os seres forem consabidos, precedidos de artigo ou outro determinativo:

> *Os dois* acabaram chegando cedo.
>
> *Estes três* estão à sua espera.

Podem juntar-se a substantivo acompanhado ou não de adjetivos, antepostos ou pospostos ao numeral:

> Os *dois* bons momentos da vida.
>
> Os maravilhosos *três* dias passados na fazenda.

No que toca à flexão de gênero, os numerais são invariáveis, exceção de *um* (*uma*), *dois* (*duas*) e *ambos* (*ambas*), os formados com *um* (*vinte e um*/*vinte e uma*) e as centenas acima de *cem* (*duzentos*/*duzentas*, *trezentos*/*trezentas*, *novecentos*/*novecentas*).

Cumpre lembrar que se o sujeito da oração tiver por núcleo o substantivo *milhões*, acompanhado de adjunto preposicionado no plural, cujo núcleo é um feminino, o particípio ou o adjetivo pode concordar no masculino com seu núcleo, ou no feminino, com o substantivo preposicionado do adjunto:

> *Dois milhões de pessoas* foram aposentados (ou aposentadas) neste ano.

Os adjuntos de *milhar*, masculino, devem também ficar no masculino:

> *Alguns milhares* de pessoas se expõem perigosamente ao sol do meio-dia.
>
> *Os milhares* de pessoas que estudam línguas estrangeira não devem esquecer a materna.

Evite-se o erro, hoje comum: ***algumas*** *milhares de pessoas*, ***as milhares*** *de pessoas*.

Depois dos numerais compostos com *um* pode deixar-se o substantivo no plural: *trinta e um* ***dias***, contrução mais comum.

Na expressão alusiva a um número não conhecido ou que não se queira explicitar (*o número tanto*), pode-se também usar o plural: *o número tantos*, *a folhas tantas*, *a páginas tantas*.

Cabe ainda lembrar que o numeral cardinal pode às vezes ser empregado para indicar número indeterminado:

Peço-lhe *um* minuto de sua atenção (= *alguns poucos minutos*).
Contou-lhe o fato em *duas* palavras (= *poucas palavras*).
F. tem *mil e um* defeitos (por: *muitos defeitos*).
Ela anda com *mil* perguntas (por: *muitas perguntas*).

Como vimos no emprego de *todo*, às vezes expressões como *todos os dois dias*, *todas as três semanas*, etc. podem ser empregadas com o valor de "dois em dois dias" ou "a cada dois dias", "de três em três semanas" ou "a cada três semanas".

A relação entre os nomes numerais, como diz Mattoso Câmara [MC.4, 178], e a arte de contar leva a que, na língua escrita, se usem os algarismos em vez das palavras correspondentes, prática válida para os ordinais: 26 de fevereiro; reunião às 3 horas; rua X, 204; reinou 12 anos; capítulo 4; seção 32.ª; 14.º lugar, etc.

"Assim, os numerais passam a ser indicados na língua escrita por ideogramas" [MC.4, 178].

Ordinais – São as palavras que denotam o número de ordem dos seres numa série:

primeiro, *segundo*, *terceiro*, *quarto*, *quinto*, etc.

OBSERVAÇÃO: *Último*, *penúltimo*, *antepenúltimo*, *anterior*, *posterior*, *derradeiro*, *anteroposterior* e outros tais, ainda que exprimam posição do ser, não têm correspondência entre os numerais e por isso devem ser considerados meros adjetivos. 55

Ordinais e cardinais – Os ordinais têm pouca frequência na língua comum, exceto os casos consagrados pela tradição e, em geral, até o número *dez*:

4.º andar, 2.º pavimento, 3.ª seção, 5.º lugar, 100.º aniversário de fundação.

Todavia, no estilo administrativo e em outras variedades de estilo oficial, correm com mais frequência os ordinais. Os casos mais comuns são os seguintes: até décimo, quando se usam também os algarismos romanos (estes vão além de décimo). A partir de décimo, os cardinais substituem os ordinais correspondentes:

a) na seriação dos monarcas e papas de mesmo nome:

Pedro I, Pedro II, D. João VI, Pio X, Leão XIII, João XXIII

b) na cronologia dos séculos:

século I, século VI, século X, século XXI

c) na indicação dos capítulos de livros:

capítulo I, capítulo III, capítulo IX, capítulo XXXII

O cardinal substitui o ordinal na indicação de horas e em expressões designativas da idade de alguém; neste caso, se o substantivo estiver no plural, o número também irá ao plural:

É *uma hora* (= é a primeira hora).
É *uma hora e meia.*
São *duas horas* (= é a segunda hora).
Castro Alves faleceu aos 24 anos (= no vigésimo quarto ano de vida).

Também o cardinal substitui o ordinal na designação dos dias do mês; se mencionado o substantivo *dia* antes do algarismo, fica no singular:

No dia 2 de dezembro nasceu Pedro II (por: no segundo dia de dezembro).

Se vier posposto ao algarismo, linguagem usada em documentos oficiais, o substantivo *dia* será usado no plural:

Aos *treze dias* do mês de janeiro nasceu o primogênito.

Aos *26 dias* de agosto de 1944 foi fundada a Academia Brasileira de Filologia.

Para referir-se ao dia que inicia cada mês podemos usar tanto o cardinal quanto o ordinal:

No dia *um* de janeiro nasceu-lhe o segundo filho.

No dia *primeiro* de janeiro nasceu-lhe o segundo filho.

Na referência a páginas ou capítulos de livro, usam-se as preposições *em* ou *a*. Com *em* emprega-se a palavra *página*, *folha* ou *capítulo* no singular seguida do cardinal, se for superior a dez, podendo até aí usar-se o ordinal, anteposto ou posposto:

Na página 32 há um erro de revisão / *na folha 32* / *no capítulo 32*

Na página dois faltou uma vírgula / *na folha 2* / *no capítulo dois*

Na página segunda ou *na segunda página* / *na folha segunda* / *no capítulo segundo*

Com a preposição *a*, usa-se o substantivo no plural:

A páginas 12   *A folhas 12*

Note-se que se pode dizer *à página dois*, *a páginas duas*, *a páginas vinte e uma*, *a páginas tantas*, *na página dois*, *na página vinte e um*, *na página vigésima primeira*. Em resumo: com *página*, no singular, o cardinal fica invariável; com *páginas*, no plural, o cardinal se flexiona em gênero. O ordinal se flexiona sempre: *página primeira*, *páginas vigésima primeira*.

Multiplicativos – São as palavras que exprimem a multiplicidade dos seres. Os mais usados são:

duplo ou *dobro*, *triplo* ou *tríplice*, *quádruplo*, *quíntuplo*, *sêxtuplo*, *séptuplo*, *óctuplo*, *nônuplo*, *décuplo*, *cêntuplo*.

Fracionários – São as palavras que indicam frações dos seres:

meio, *terço*, *quarto*, *quinto*, *sexto*, *sétimo*, *oitavo*, *nono*, *décimo*, *vigésimo*, *centésimo*, *milésimo*, *milionésimo*, empregados como equivalentes de *metade*, *terça parte*, *quarta parte*, etc.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O fracionário *meio*, funcionando como adjunto, concorda com seu núcleo, explícito ou não: meio-dia e *meia* [hora]; duas e *meia* [hora].

2.ª) Em lugar de *um milhão* (*dois milhões*, etc.) *e meio* pode-se, mais raramente, empregar *um e meio milhão*, *dois e meio milhões*:

> “Para aquilatar a importância dos tropeiros, basta lembrar que o Brasil tem cerca de *oito e meio milhões* de quilômetros quadrados de superfície (...)” [AAr *apud* SS.3, 106].

Para muitos fracionários empregamos o cardinal seguido da palavra *avos*, extraído de *oitavo*, como se fora sufixo. Por hipertaxe passa a funcionar como uma palavra: onze avos, treze avos, quinze avos, etc.

Lista dos principais ordinais com o cardinal correspondente:

primeiro	–	um
segundo	–	dois

terceiro – três

quarto – quatro

quinto – cinco

sexto – seis

sétimo – sete

oitavo – oito

nono – nove

décimo – dez

undécimo ou décimo primeiro – onze

duodécimo ou décimo segundo – doze (e não douze!)

décimo terceiro – treze

décimo quarto – quatorze, catorze

vigésimo – vinte

vigésimo primeiro – vinte e um

trigésimo – trinta

quadragésimo – quarenta

quinquagésimo – cinquenta

sexagésimo – sessenta

septuagésimo ou setuagésimo – setenta

octogésimo – oitenta

nonagésimo – noventa

centésimo – cem

ducentésimo – duzentos

trecentésimo ou tricentésimo – trezentos

quadringentésimo – quatrocentos

quingentésimo – quinhentos

seiscentésimo, sexcentésimo – seiscentos

septingentésimo, setingentésimo – setecentos

octingentésimo – oitocentos

nongentésimo, noningentésimo – novecentos

milésimo – mil

dez milésimos – dez mil

cem milésimos – cem mil

milionésimo – um milhão

bilionésimo – um bilhão

Observação: A tradição da língua estabelece que, se o ordinal é de 2.000 em diante, o primeiro numeral usado é cardinal: 2345.ª – duas milésima trecentésima quadragésima quinta. A língua moderna, entretanto, parece preferir o primeiro numeral como ordinal, se o número é redondo: décimo milésimo aniversário.

6 – Verbo

Considerações gerais – Entende-se por verbo a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical.

A – *A distinção de verbos nocionais e relacionais*

A tradicional distinção de duas subclasses em verbos *nocionais* e verbos *relacionais*, que está na base da distinção de *predicado verbal* e *predicado nominal*, tem sido posta em questionamento por notáveis linguistas modernos. Esta distinção é válida sob certo aspecto semântico, mas não no que se refere à sintaxe; o núcleo da oração é sempre o verbo, ainda que se trate de um verbo de significado léxico muito amplo e vago (costuma-se dizer “vazio”, o que justifica a denominação tradicional de “cópula” – marca gramatical de identidade – e a classificação “relacional” de Said Ali). O verbo *ser* e o reduzido grupo de verbos que integram a constituição do chamado predicado nominal em nada diferem dos outros verbos: todos possuem “os morfemas de pessoa e número que com o sujeito gramatical dão fundamento à oração” [AL.1, 1994, 302]. Diz com muita justeza Benveniste que uma oração de verbo *ser* “é uma oração verbal, paralela a todas as orações verbais” [EBv.1, 169].

B – *Categorias verbais segundo Roman Jakobson*

Para esta organização, além de ser pensado como significado verbal, o verbo se combina, entre outros, com instrumentos gramaticais (morfemas) de tempo, de modo, de pessoa, de número.

Assim, *trabalhar* e o *trabalho* são palavras que têm o mesmo significado lexical, mas diferentes moldes, diferentes significados categoriais, embora se deva ter presente que este não é o simples produto da combinação do significado lexical com o significado instrumental. Por isso, como ensina Coseriu, um lexema não é verbo *porque* se combina, por exemplo, com um morfema de tempo e pessoa, mas, ao contrário, combina-se com esses morfemas *para* ser verbo, e porque está pensado com significação verbal [ECs.7, 70].

Um estudo coerente do verbo requer o estabelecimento do sistema de *categorias verbais*, isto é, tipos ou funções da forma léxicas mediante as quais se estabelecem as oposições funcionais numa língua.

Quando se usam em português as formas:

canto – cantas – canta

vejo – vês – vê
parto – partes – parte

estabelecem-se oposições da mesma espécie que afetam o conceito de “pessoa”.

Quando se usam as formas:

canto – cantamos,

estamos diante de uma mesma pessoa (“primeira pessoa”) e a oposição afeta outro conceito, o de “número”.

E quando se usam as formas:

canto – cante

temos a mesma pessoa e o mesmo número, mas não a mesma categoria de “modo”.

As oposições podem ser *simples*, como as dos exemplos até aqui, isto é, quando, em cada caso, só ocorre uma só categoria, um só critério de diferença de conteúdo, ou *complexas*, como:

canto – canteis

em que a diferenciação de conteúdo se dá em três categorias: “pessoa” (1.ª e 2.ª), “número” (singular e plural) e “modo” (indicativo e subjuntivo).

No verbo português, há categorias que sempre estão ligadas: não se separa a “pessoa” do “número” nem o “tempo” do “modo”; isto ocorre em grande parte, senão totalmente, com o “tempo” e o “aspecto”, como veremos depois.

O linguista Roman Jakobson elaborou um sistema geral das categorias verbais que é considerado o mais coerente e claro até agora apresentado. Será aqui tomado em consideração, ainda que nem sempre se mostre adequado para a análise do sistema verbal românico, em especial para o português que, para Coseriu, é o mais rico e complexo em comparação com as línguas da mesma família.

Tomando em consideração os atos de fala relacionados com as funções verbais, distingue Jakobson:

a) o ato de fala em si mesmo (F)

b) o conteúdo do ato de fala, isto é, o comunicado (C)

c) o acontecimento, isto é, tanto o ato de fala quanto o comunicado (A)

d) os participantes neste acontecimento (P)

Desta relação se extraem quatro conceitos fundamentais:

a) um acontecimento comunicado (AC)

b) o próprio acontecimento do falar (AF)

c) os participantes no acontecimento comunicado (PC)

d) os participantes no acontecimento da fala (PF)

As categorias verbais podem afetar um só dos elementos b) e c) ou referir-se a mais de um elemento; no primeiro caso dizem-se *caracterizadores* (“*designadores*” na nomenclatura de Jakobson), e no segundo *determinantes de relação* (“*conectores*”, para Jakobson).

Assim, a categoria de número é caracterizadora, porque afeta exclusivamente o número de participantes no acontecimento comunicado; já o passivo é determinante de uma relação, porque enquadra uma relação entre o acontecimento comunicado e os participantes: *sou* *escutado* encerra a relação entre minha pessoa e o acontecimento de *escutar*.

Por outro lado, as categorias caracterizadoras podem sê-lo por *qualificação* ou por *quantificação* dos elementos; a de gênero é *qualificadora*, e a de número, *quantificadora*.

Vistas por outro prisma, as categorias podem estar *determinadas linguisticamente* ou ser *determinadas pelo discurso*. Assim, o plural, que é uma categoria determinada pela língua, pode ser definido sem nenhuma relação com um ato momentâneo da fala, enquanto não podemos definir do mesmo modo o "eu", porque "eu" é sempre a pessoa que fala, uma categoria "definida pelo discurso".

Com base nestas informações, podemos aproveitar o seguinte quadro sinótico das categorias gerais do sistema verbal, apresentado por Coseriu:

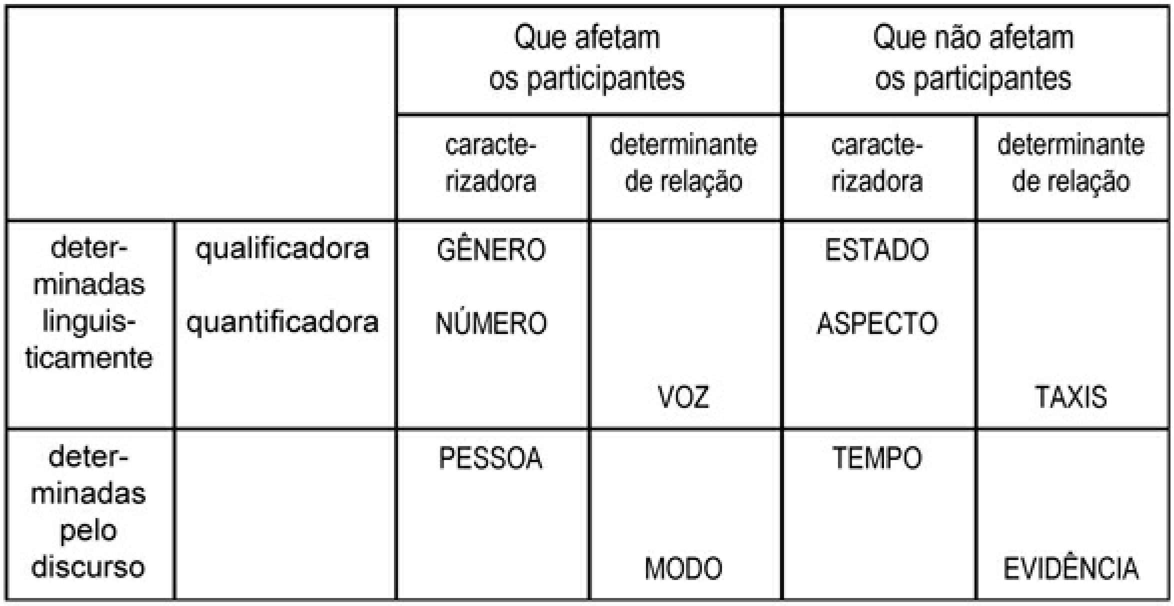

		Que afetam os participantes		Que não afetam os participantes	
		caracterizadora	determinante de relação	caracterizadora	determinante de relação
determinadas linguisticamente	qualificadora	GÊNERO		ESTADO	
	quantificadora	NÚMERO		ASPECTO	
			VOZ		TAXIS
determinadas pelo discurso		PESSOA	MODO	TEMPO	EVIDÊNCIA

Explicação das categorias verbais

Gênero (PC) – Refere-se aos participantes no acontecimento comunicado e daí adquire capacidade qualificadora. Em geral, não necessita marca especial. No português, aparece apenas na voz passiva (*o livro foi escrito* / *a novela foi escrita*). Já no latim, é um morfema típico do particípio; também se manifestava em construções com objeto direto no português até entre os séculos XVII e XVIII, quando desapareceu definitivamente ("[Inês de Castro] *tem pisada a areia ardente*, Camões). Vigora ainda hoje no francês e no italiano (*je l'ai écrite* [*la lettre*], *l'ho scritta*).

Número (PC) – Refere-se aos participantes no acontecimento comunicado e daí adquire capacidade quantificadora. No português e demais línguas românicas, está sempre ligada à pessoa no verbo flexionado ou finito e, em parte, também na forma verbal infinita (port. *o dizê-lo eu*, esp. *el decirlo yo* – "o fato de que eu o diga"). Aparece sem pessoa apenas em uma forma infinita, novamente o particípio (*visto* – *vistos*).

Pessoa (PC/PF) – Determina a relação dos participantes no acontecimento comunicado com os participantes no ato de fala. Primeira pessoa: coincidência do participante no acontecimento comunicado (PC) com o falante (só em parte também, quando se trata do plural); segunda pessoa: coincidência PC com o ouvinte; terceira pessoa: PC não coincide com nenhuma das duas pessoas.

Estado (AC) – Afeta a qualidade lógica do sucesso comunicado (*afirmativo*, *negativo*, *interrogativo*, *negativo-interrogativo*). No português e demais línguas românicas, o estado é mais uma qualidade da oração; mas, às vezes, exige também uma forma verbal especial no âmbito da sintaxe (inversão), ou também no âmbito da morfologia (imperativo – imperativo negado: *canta*/*não cantar*, *canta*/*não cantes*; gerúndio – gerúndio negado; particípio – particípio negado).

Aspecto (AC) – Segundo Jakobson, assinala a ação levada até o fim, isto é, como conclusa (perfeita) ou inconclusa (imperfeita). Certas espécies de ação, como *durativa*, *incoativa* (*ingressiva*), *terminativa*, *iterativa*, etc., são apenas subdivisões desta categoria.

Tempo ou **nível temporal** (AC/AF) – Assinala a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento do ato de fala; o presente encerra este momento, o passado é anterior, e o futuro ocorrerá depois deste momento:

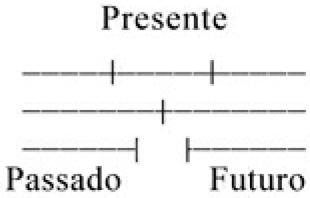

Voz ou **diátese** (PC/AC) – Determina a relação entre o acontecimento comunicado e seus participantes. O primeiro participante lógico, o sujeito, pode ser agente do acontecimento (*voz ativa*) ou objeto do acontecer (*voz passiva*), ou agente e objeto ao mesmo tempo (*voz média*, incluído o *reflexivo*):

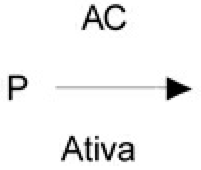

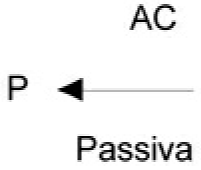

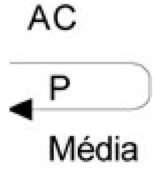

Modo (PC/AC/PF) – Assinala a posição do falante com respeito à relação entre a ação verbal e seu agente ou fim, isto é, o que o falante pensa dessa relação. O falante pode considerar a ação como algo feito, como verossímil – como um fato incerto –, como condicionada, como desejada pelo agente, como um ato que se exige do agente, etc., e assim se originam os modos: indicativo, subjuntivo, condicional, optativo, imperativo.

Taxis (AC/AC) – Assinala a posição de um acontecimento em relação com outro sem consideração do ato de fala. Nas línguas românicas é encontrada em certas construções impessoais com o gerúndio, com o infinitivo ou com o particípio (*comer cantando*, *comer depois de ter cantado*, etc.). Não se trata aqui de níveis temporais, mas de simples série de ações, já que o infinitivo não encerra relação com o ato de fala.

Evidência (AC/ACF/AF) – Assinala que o falante se refere a outro ato de fala – a uma informação indireta – por meio do qual ele experimenta o acontecimento como não vivido por ele mesmo (*Pedro deve ter falado com João*). No português e demais línguas românicas, é muito empregado nestes casos o *modus conditionalis* (*teria partido* = eu não o asseguro, ouvi de outra pessoa) e às vezes o futuro (*serão duas horas*).

C – *Tempo e aspecto segundo Eugenio Coseriu*

Como assinalamos atrás, as categorias de "tempo" e "aspecto" costumam andar geralmente ligadas no português e nas demais línguas românicas, quer se trate de formas simples, quer de formas perifrásticas, também chamadas locuções verbais. A pura definição temporal e o *tempo* aludem à posição da ação verbal no percurso; a determinação aspectual alude à maneira de considerar a ação verbal no tempo. Coseriu apresenta uma clara e coerente proposta para a interpretação do verbo românico em relação com as categorias de tempo e aspecto com fundamento no sistema das subcategorias verbais.

Para tanto, distingue as seguintes subcategorias:

1) *Nível de tempo* ou simplesmente *nível* – Há uma estrutura temporal dupla no verbo românico: um plano que coincide com a linha do tempo mediante o presente (nível *atual*) e outra paralela onde se situam as ações que não dizem respeito com essa linha do tempo e que representam outra ação (nível *inatual*). O centro do nível atual é o *presente* e do nível inatual é o *imperfeito*:

Presente	nível atual
Imperfeito	nível inatual

Vale lembrar que nem sempre, como geralmente se supõe, o inatual com relação ao presente é interpretado como pertencente ao passado, ou que o imperfeito se enquadra como algo inseguro, condicionado, como algo distante da ação atual, como nas expressões de polidez e em orações principais presas a condicionais:

> Eu queria pedir-lhe um favor.
> Se soubesse, te dava a resposta.

2) *Perspectiva primária* – Enquadra a posição do falante em relação com a ação verbal. O falante pode ter a ação verbal como "paralela" a si mesmo, antes deste ponto ou depois dele. Por isso, a perspectiva primária pode ser *paralela*, *retrospectiva* ou *prospectiva*, segundo os *espaços de tempo*:

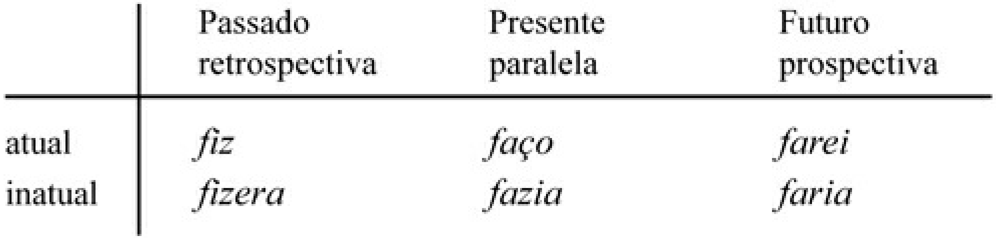

	Passado retrospectiva	Presente paralela	Futuro prospectiva
atual	*fiz*	*faço*	*farei*
inatual	*fizera*	*fazia*	*faria*

Esta estrutura está confirmada pelas possíveis neutralizações: *faço* pode substituir as formas *fiz* e *farei*; *fazia*, as formas *fizera* e *faria*.

De uma só vez a perspectiva primária define dois aspectos que emergem suplementarmente como função anexa da perspectiva:

a) na paralela tem-se uma ação em curso: *cursiva*.

b) na não paralela (retrospectiva ou prospectiva), uma ação como um todo, fora de curso: *complexiva*.

Daí se conclui que o presente e o imperfeito são cursivos e que as outras formas são complexivas.

Como o curso admite certa duração, os verbos pontuais (isto é, aqueles que se caracterizam pela ausência da duração no desenvolvimento do processo) como *encontrar*, *chegar*, etc.), aparecem no presente como formas de neutralização do passado ou do futuro ou, então, significam uma ação repetida (*eu encontro*, *ele chega amanhã*).

3) *Perspectiva secundária* – Consiste no fato de que cada espaço temporal delimitado pela perspectiva primária pode ser disposto outra vez segundo o mesmo princípio:

Presente:		
tenho feito	FAÇO	*vou fazer*
tinha feito	FAZIA	*ia fazer*
Passado:		
tive feito	FIZ	*fui fazer*
tivera feito	FIZERA	*fora fazer*
Futuro:		
terei feito	FAREI	*irei fazer*
teria feito	FARIA	*iria fazer*

4) *Duração* – Esta categoria afeta o lapso em que se dá a ação verbal. A ação pode ser *durativa*, *momentânea* ou *intermitente* (mistura de ambas, isto é, uma ação formada por atos breves):

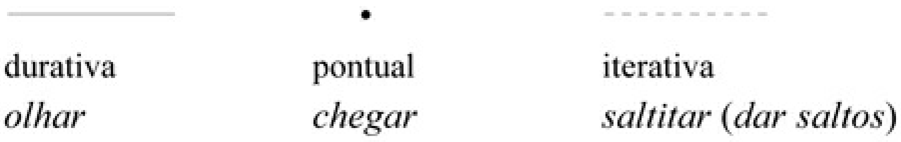

Em português e nas demais línguas românicas, não tem esta categoria uma forma de expressão própria; está determinada lexicalmente ou aparece como categoria anexa à perspectiva.

5) *Repetição* – Impõe-se distinguir a categoria da repetição da de duração: a ação pode ser única (semelfáctiva -̣) ou ação repetida (frequentativa -̣ -̣ -̣ -̣ ...): singular ou repetição indeterminada. É em português uma categoria sem forma de expressão própria. Só a repetição única (-̣ -̣) dispõe de perífrases, como *volto a dizer*, ou procedimentos de formação de palavras, como *redizer*.

6) *Conclusão* – Uma ação pode ser considerada *conclusa*, *inconclusa* ou *sem traço de conclusão*. O português não tem neste terreno, como também suas irmãs românicas, nenhum aspecto como categoria. Todavia, noutro sentido, a conclusão pode ser *subjetiva* ou *objetiva*,

na dependência de ter o sujeito levado a ação a um final objetivo ou não. Coseriu chama *terminativa* a conclusão subjetiva, e *completiva* a objetiva.

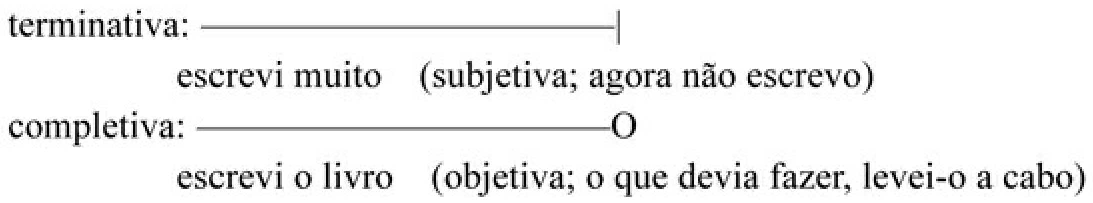
terminativa:
escrevi muito (subjetiva; agora não escrevo)
completiva:
O
escrevi o livro (objetiva; o que devia fazer, levei-o a cabo)

No português, só a conclusão subjetiva é expressa por formas verbais; a objetiva fica assinalada pelo contexto e às vezes pode ser expressa junto à voz verbal.

7) *Resultado* – Uma ação pode ser assinalada como “com resultado” (*resultativa*) ou como “sem resultado” (*não resultativa*). O resultado pode ser *subjetivo* (se afeta o sujeito [agente] e representa uma *reação efetiva*) ou *objetivo* (se afeta o objeto e representa um produto, *produtiva*).

No português, o resultado efetivo se expressa mediante *estar* + particípio: *está escrito*; o resultado produtivo, por *ter* + particípio em concordância com o objeto, porque se aplica na perspectiva secundária [*perfeito composto*]: *tenho escritos dois livros*.

8) *Visão* – É a categoria segundo a qual o falante pode considerar a ação verbal em seu todo ou parcialmente, em fragmentos, entre dois pontos de seu curso.

Na visão parcializante, podem-se diferençar diversas possibilidades:

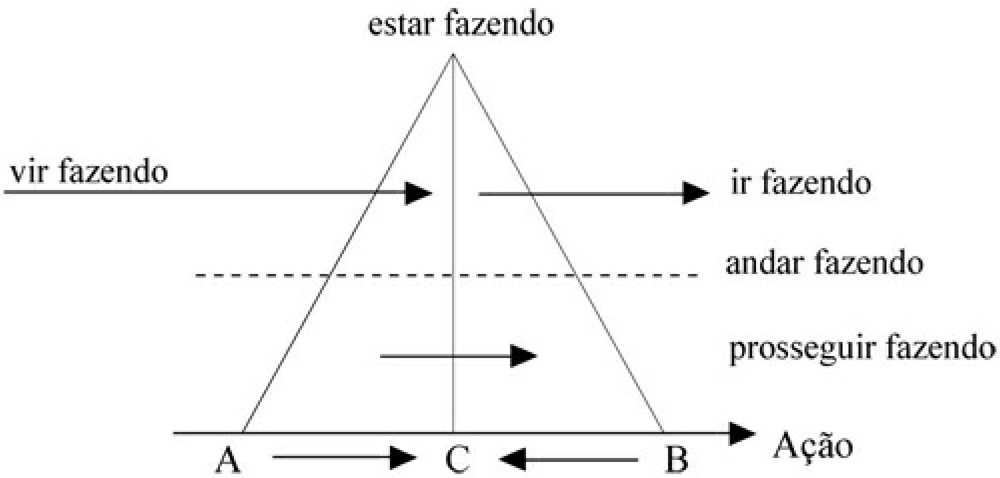
estar fazendo
vir fazendo
ir fazendo
andar fazendo
prosseguir fazendo
A
C
B
Ação

Explicitando esta *visão angular*

Pelo esquema, vê-se a ação entre dois pontos (A,B); ambos podem coincidir em um (C), isto é, podem ser pontos de começo e término de ação, o que não se expressa na forma do verbo e deve ser dito complementariamente: *estive lendo o dia todo*. Explicita-se em português com *estar* + gerúndio (*estou fazendo*) ou *estar a* + infinitivo (*estou a fazer*).

Visão comitativa – Trata-se do acompanhamento da ação verbal em diversos momentos de seu curso entre A e B, e se expressa em português por *andar* + gerúndio (*ando fazendo*) ou *andar a* + infinitivo (*ando a fazer*).

A expressão pode ser ainda assinalada com o auxílio do adjetivo e particípio, como em *andar enfermo*, *andar desesperado*.

Visão prospectiva – Aqui se vê a ação entre o ponto C e um ponto distante, indefinido; em português há uma forma própria de expressão: *ir* + gerúndio (*vou fazendo*).

Visão retrospectiva – Aqui se vê a ação a partir do ponto indefinido anteriormente mencionado em direção ao ponto C, que coincide com o momento de observação da ação. Também aqui a ação é progressiva, e se expressa em português mediante *vir* + gerúndio (*venho fazendo*).

Visão continuativa – Trata-se de uma combinação de visão retrospectiva e prospectiva, que se expressa em português pelas perífrases: *seguir* + gerúndio (*sigo fazendo*) ou *continuar* + gerúndio (*continuo fazendo*).

Visão global – Aqui se acentua o conjunto da ação e a assinala expressamente como parcializante. A rigor, tal função poderia ser dispensada, já que pode ser desempenhada por membros neutros da oposição. Daí funcionarem as formas simples como membros neutrais:

estou lendo	*leio*
parcializante	neutral (não global parcializante)

Todavia, há expressões para acentuar o global, embora menos frequentes que as parcializantes. Estão representadas por perífrases aditivas com *tomar*, *pegar*, *agarrar*: *pego e escrevo*, *agarro e escrevo*, *tomo e escrevo*.

Para acentuar a globalidade, acompanha-se de todas as significações "enfáticas" do modo de falar, como "de fato", "com efeito", "rápido", "inesperado", "surpreendente", "decidido", "terminantemente", pois pode ocorrer a determinação expressa como "não cursiva" ou ainda como "não parcializante", como "redundante".

De forma esquemática, temos:

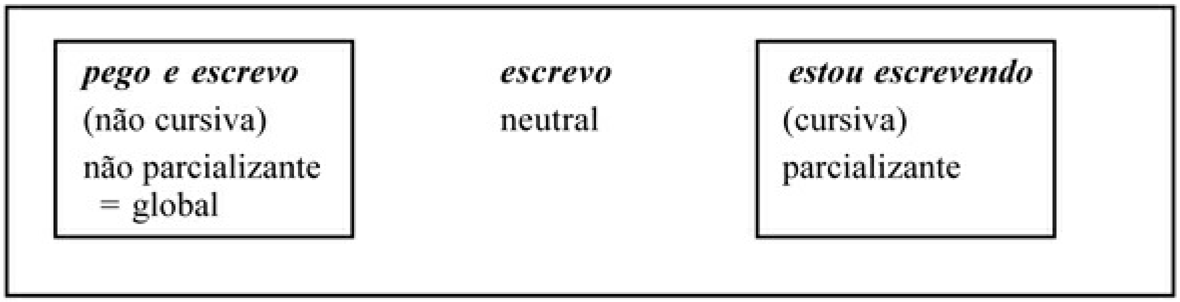

9) *Fase* – Trata-se aqui da relação entre o momento da observação e o grau de desenvolvimento da ação verbal observada.

Em princípio, podem-se distinguir as seguintes "fases":

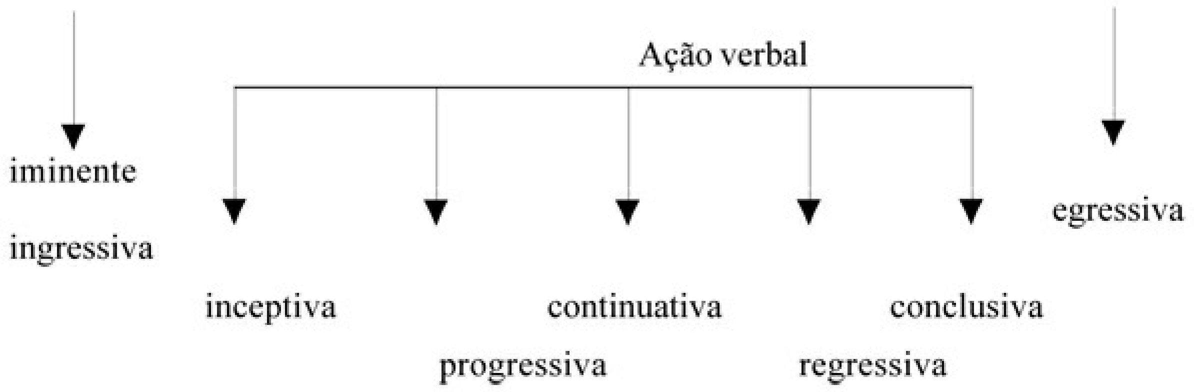

Fase iminente (*ingressiva*) – Trata-se da ação no seu começo. Indica-se com perífrases verbais, em geral, com o verbo *estar*: *estar para* (*por*) + infinitivo: *estou para* (*por*) *escrever*.

Fase inceptiva – Marca o ponto inicial da ação. Além da combinação léxica pura *começar a*, indica-se por várias perífrases verbais pondo ênfase ora na velocidade, ora no repentino da ação:

pôr-se a + infinitivo: *ponho-me a escrever*
meter-se a + infinitivo: *meto-me a escrever*
pegar a (*de*) + infinitivo: *pego a* (*de*) *escrever*
sair + gerúndio: *saio dizendo*

E também com construções aditivas: *ele agarrou e foi-se embora*.

Esta fase é a mais rica em formas e matizes.

Fase progressiva – Considera a ação em seu desenvolvimento; expressa-se mediante *ir* + gerúndio (*vou dizendo*).

Fase continuativa – Considera a ação na zona medial de seu desenvolvimento; expressa-se por *seguir* + gerúndio ou por combinações léxicas (*sigo escrevendo*, *continuo a*) ou conjuntamente com a visão (*estou dizendo*).

Fase regressiva e conclusiva – Considera a ação no seu término ou em sua fase final. Expressa-se exclusivamente com perífrases verbais, sem nenhum procedimento gramatical especial: *terminar de* + infinitivo (*termino de escrever*).

Fase egressiva – Considera a ação após seu término; expressa-se por *acabar de* + infinitivo (*acabo de escrever*).

Sincretismo: visão e fase – Pode ocorrer sincretismo de “visão” e “fase” na fase progressiva, quando o progressivo aparece como determinação secundária da visão: correlaciona-se com a visão comitativa, o que vale dizer dinâmica (*ando fazendo*), um progressivo retrospectivo (*venho fazendo* – de algum tempo até agora), um progressivo prospectivo (*vou fazendo* – desde agora para o futuro), e um progressivo tanto retrospectivo quanto prospectivo, isto é, uma continuativa (*sigo fazendo*).

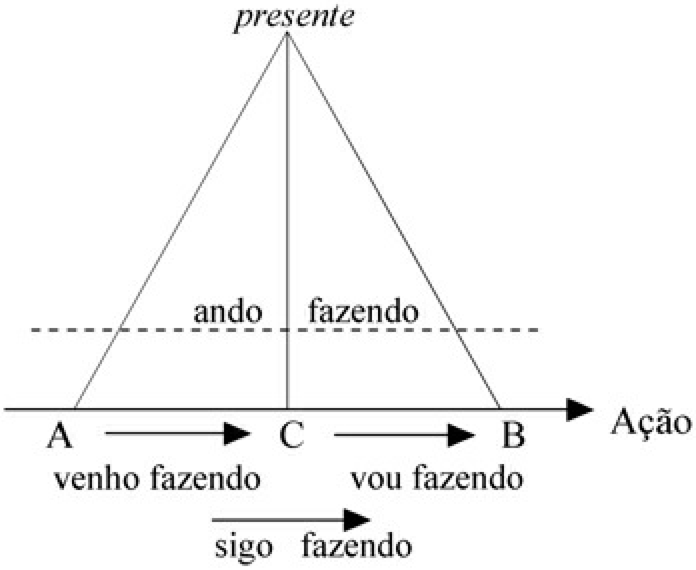

Conclusão

Concluindo, para Coseriu são as seguintes as subcategorias que devem ser consideradas no exame do tempo e do aspecto do sistema verbal português e românico, levando-se ainda em conta que, entre estas categorias, há diferenças formais que aparecem em oposições funcionais:

- o nível temporal
- a perspectiva primária e secundária
- a visão
- a fase
- o resultado (parcial)

Em relação com outras categorias de sentido conexo, aparecem:

- a duração
- a repetição
- a conclusão (que não são mais do que significações laterais de perspectiva, da visão ou da fase, além de poderem ser constantes, como no caso da conclusão na perspectiva secundária).

Destas categorias, o *nível do tempo* e a *perspectiva primária* devem ser expressas e não podem faltar em cada forma verbal portuguesa. Já as outras categorias podem faltar ou não serem expressas; ficam, assim, "indeterminadas", "neutrais" as formas verbais em relação a essas categorias, ou podem juntar-se até duas. É o que ocorre com *estive fazendo*, que expressa, além do nível do tempo e da perspectiva primária, também a visão. *Tenho estado fazendo* expressa nível temporal, perspectiva primária, perspectiva secundária e visão. Já *tenho estado vindo fazendo*, *tinha-se estado pondo a fazer*, embora teoricamente possíveis, não são correntes. A última forma expressaria formalmente cinco categorias: nível temporal (inatual), perspectiva primária paralela (por causa da forma *tinha*), perspectiva secundária retrospectiva (por causa de *ter* + particípio), visão parcial (por *estar* + gerúndio) e fase inceptiva (por *pôr-se a* + infinitivo).

Exemplo para a descrição funcional – Para a descrição funcional de uma forma verbal que leve em conta sua posição no sistema a que pertence, temos de enquadrá-la em todas estas categorias. Assim, em relação à forma do português ***fiz*** poderíamos dizer dela:

1) *Nível de tempo*: atual
2) *Perspectiva*: primária, retrospectiva, aspecto complexivo
3) *Visão*: global (neutral)
4) *Fase*: neutral
5) *Resultado*: não resultativa (neutral)
6) *Conclusão*: indefinida

Já de ***tinha estado fazendo***:

1) *Nível de tempo*: inatual
2) *Perspectiva*: primária, paralela, aspecto cursivo;
secundária, retrospectiva, aspecto complexivo
3) *Visão*: parcial
4) *Fase*: continuativa
5) *Resultado*: não resultativa
6) *Conclusão*: não terminativa

Pelo visto, pode-se concluir que o sistema verbal do português – e românico – representa um edifício de três “andares”, que se ligam entre si, porque, é importante frisar, cada forma verbal que aparece inserida numa definição vale para todas as outras oposições como membro sem marca (neutral, extensivo).

Estes três “andares” apresentam:

a) no primeiro, temos um sistema fundamental que alude à configuração dos espaços de tempo: às categorias de *nível de tempo* e de *perspectiva primária*. Formalmente correspondem a este sistema fundamental as formas simples de tempo.

b) no segundo, um sistema secundário que alude à determinação do ponto temporal dentro dos espaços de tempo: à categoria da *perspectiva secundária*. A este sistema correspondem formalmente as formas perifrásticas de *ter* (*haver*) + particípio e verbo auxiliar (de preferência com *ir*) + infinitivo.

c) no terceiro, um sistema terciário que alude à definição de valores aspectivos especiais para cada ponto de tempo: às categorias de *visão*, *fase* e, em parte, *resultado*. Formalmente, este sistema coincide com outras diversas locuções verbais.

Cantaremos é uma forma verbal, porque exprime uma ação ou processo (a de cantar), exercida (referência à voz) pela 1.ª pessoa (referência à pessoa) do plural (referência ao número), do presente (referência ao tempo) do indicativo (referência ao modo).

As pessoas do verbo – Geralmente as formas verbais indicam as três pessoas do discurso, para o singular e o plural:

1.ª pessoa do singular: *eu canto*

2.ª pessoa do singular: *tu cantas*
3.ª pessoa do singular: *ele canta*
1.ª pessoa do plural: *nós cantamos*
2.ª pessoa do plural: *vós cantais*
3.ª pessoa do plural: *eles cantam*

Os tempos do verbo – São:

a) PRESENTE – em referência a fatos que se passam ou se estendem ao momento em que falamos: *eu canto*;

b) PRETÉRITO – em referência a fatos anteriores ao momento em que falamos e subdividido em *imperfeito*, *perfeito* e *mais-que-perfeito*:

cantava (imperfeito), *cantei* (perfeito) e *cantara* (mais-que-perfeito);

c) FUTURO – em referência a fatos ainda não realizados e subdividido em *futuro do presente* e *futuro do pretérito*:

cantarei (futuro do presente), *cantaria* (futuro do pretérito),

que implica também a modalidade condicional (cf. abaixo).

Os modos do verbo – São, conforme a posição do falante em face da relação entre a ação verbal e seu agente:

a) INDICATIVO – em referência a fatos como verossímeis ou tidos como tais: *canto*, *cantei*, *cantava*, *cantarei*

b) SUBJUNTIVO (CONJUNTIVO) – em referência a fatos incertos: talvez *cante*, se *cantasse*

c) CONDICIONAL – em referência a fatos dependentes de certa condição: *cantaria*

d) OPTATIVO – em relação a ação como desejada pelo agente:
E viva eu cá na terra sempre triste.

e) IMPERATIVO – em relação a um ato que se exige do agente:
cantai

As vozes do verbo – São:

a) ATIVA: forma em que o verbo se apresenta para normalmente indicar que a pessoa a que se refere é o *agente* da ação. A pessoa diz-se, neste caso, *agente* da ação verbal:

Eu *escrevo* a carta,
Tu *visitaste* o primo,
Nós *plantaremos* a árvore.

b) PASSIVA: forma verbal que indica que a pessoa é o *objeto* da ação verbal. A pessoa, neste caso, diz-se *paciente* da ação verbal:

A carta *é escrita* por mim,
O primo *foi visitado* por ti,
A árvore *será plantada* por nós.

A passiva é formada com um dos verbos *ser*, *estar*, *ficar* seguido de *particípio*.

Voz passiva e passividade – É preciso não confundir voz passiva e passividade. *Voz* é a forma especial em que se apresenta o verbo para indicar que a pessoa recebe a ação:

> Ele *foi visitado* pelos amigos.
>
> *Alugam-se* bicicletas.

Passividade é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode traduzir-se, além da voz passiva, pela ativa, se o verbo tiver sentido passivo:

> Os criminosos recebem o merecido castigo.

Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva56.

c) REFLEXIVA: forma verbal que indica que a ação verbal não passa a outro ser (negação da transitividade), podendo reverter-se ao próprio agente (sentido reflexivo propriamente dito), atuar reciprocamente entre mais de um agente (reflexivo recíproco), sentido de "passividade com se" e sentido de impessoalidade, conforme as interpretações favorecidas pelo contexto, formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere:

> eu *me visto*, tu *te feriste*, ele *se enfeita*.

O verbo empregado na forma reflexiva propriamente dita diz-se *pronominal.*

A voz passiva difere da reflexiva de sentido passivo em dois aspectos:

1) pode apresentar o verbo em qualquer pessoa, enquanto a reflexiva só se constrói na 3.ª pessoa com o pronome *se* (conhecido também pela denominação de "apassivador"):

> Eu *fui visitado* pelos meus parentes.
>
> Nós *fomos visitados* pelos parentes.

2) pode seguir-se de uma expressão que denota o agente da passiva, enquanto a reflexiva, no português contemporâneo, dispensa:

> Eu *fui visitado* pelos parentes.
>
> Aluga-*se* a casa (não se diz: aluga-se a casa pelo proprietário)

Todavia, há casos em que se explicita o agente, como no seguinte exemplo de Drummond:

> Não sei se devemos exaltar Pelé por haver conseguido tanto, ou se nosso louvor deve antes ser dirigido ao gol em si, *que se deixou fazer por Pelé*, recusando-se a tantos outros [CDa.1, 130].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Em construções do tipo *batizei-me*, *chamas-te José*, há professores que veem passiva pronominal com pronomes oblíquos de 1.ª e 2.ª pessoas. Outros, porém, não pensam assim, e interpretam o fato como um emprego da voz reflexiva, indicando "uma atitude de aceitação consciente do nome dado ou do batismo recebido" [MC.4, 36].

2.ª) Em geral, o pronome átono que acompanha a voz reflexiva propriamente dita funciona como objeto direto, embora raras vezes possa exercer a função de indireto.

3.ª) Com verbos como *atrever-se*, *indignar-se*, *queixar-se*, *ufanar-se*, *admirar-se*, não se percebe mais a ação rigorosamente reflexa, mas a indicação de que a pessoa a que o verbo se refere está vivamente afetada. Com os verbos de movimento ou atitudes da pessoa "em relação ao seu próprio corpo" como *ir-se*, *partir-se*, e outros como *servir-se*, onde o pronome oblíquo empresta maior expressividade à oração, também não se expressa a ação reflexa. Alguns gramáticos chamam ao pronome oblíquo, nestas últimas circunstâncias, *pronome de realce*.

4.ª) Muitos verbos normalmente não pronominais se acompanham de pronome átono para exprimirem aspectos estilísticos, como a mudança lenta do estado ou de processo lento:

> *agonizar-se*, *delirar-se*, *desmaiar-se*, *estalar-se, envelhecer-se*, *palpitar-se*, *peregrinar-se*, *repousar-se*, *tresnoitar-se*. [APa.1, 54-57]

5.ª) Inversamente, elimina-se o pronome de muitos verbos que o exigem na língua padrão:

> *aquecer*, *chamar* (ter nome), *mudar* (transferir-se), *gripar*, *machucar*, *formar* (*Eu formei em Medicina*), *classificar* (*Ele classificou em 3.º lugar*), etc. (Obs.).

Formas nominais do verbo – Assim se chamam o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes. O infinitivo pode ter função de substantivo (*recordar é viver* = a recordação é vida); o particípio pode valer por um adjetivo (*homem sabido*), e o gerúndio por um advérbio ou adjetivo (*amanhecendo, sairemos* = logo pela manhã sairemos; *água fervendo* = água fervente). Nesta função adjetiva, o gerúndio tem sido apontado como galicismo; porém, é antigo na língua este emprego, quando ocupou o lugar vago deixado pelo particípio presente, que desapareceu do quadro verbal português para ingressar no quadro nominal.

As formas nominais do verbo, com exceção do infinitivo, não definem as pessoas do discurso e, por isso, são ainda conhecidas por *formas infinitas*. Possuem, quando possíveis, desinências nominais idênticas às que caracterizam a flexão dos nomes (gênero e número):

O infinitivo português, ao lado da forma infinita, isto é, sem manifestação explícita das pessoas do discurso, possui outra flexionada:

Infinito sem flexão	*Infinito flexionado*
Cantar	Cantar eu
	Cantares tu
	Cantar ele
	Cantarmos nós
	Cantardes vós
	Cantarem eles

As formas nominais do verbo se derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

a) -*r*: para o infinitivo: canta-*r*, vende-*r*, parti-*r*

b) -*do* (ou -*to*, -*so*) para o particípio: canta-*do*, vendi-*do*, parti-*do*, acei-*to,* revol-*to*

c) -*ndo*: para o gerúndio: canta-*ndo*, vende-*ndo*, parti-*ndo*

OBSERVAÇÃO: O verbo *vir* (e derivados) forma também o seu particípio com a desinência -*do*; mas, pelo desaparecimento da vogal temática *i*, apresenta-se igual ao gerúndio: *vindo* (por vin-i-*do*) e *vindo* (vi-*ndo*).

Conjugar um verbo – É dizê-lo, de acordo com um sistema determinado, um paradigma, em todas as suas formas nas diversas pessoas, números, tempos, modos e vozes.

Em português temos três conjugações caracterizadas pela vogal temática:

1.ª conjugação – vogal temática ***a***: am***a***r, fal***a***r, tir***a***r.

2.ª conjugação – vogal temática ***e***: tem***e***r, vend***e***r, varr***e***r.

3.ª conjugação – vogal temática ***i***: part***i***r, fer***i***r, serv***i***r.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não existe a 4.ª conjugação; *pôr* é um verbo da 2.ª conjugação cuja vogal temática desapareceu no infinitivo, mas permanece em outras formas do verbo. Veja-se a correspondência: *vend-e-s / põ-e-s*.

2.ª) Na história da língua, verbos há que mudaram de conjugação, mas deixaram vestígios em outras formas não verbais: *cair* (antigo *caer)*, com vestígio no adjetivo *cadente* (e não *cadinte*, como *ouvinte*). Alencar usa *rangir* por *ranger*, e hoje *viger* (cf. *vigente*) tem o concorrente *vigir* que, apesar de muito usado, não é aceito na norma exemplar: *A lei deve vigir* (por *viger*).

Verbos regulares, irregulares e anômalos – Diz-se que um verbo é regular quando se apresenta de acordo com o modelo de sua conjugação: *cantar*, *vender*, *partir*. No verbo regular também o radical não varia. Tem-se o radical de um verbo privando-o, no infinito sem flexão, das terminações *-ar*, *-er*, *-ir*:

am-ar, fal-ar, tir-ar, tem-er, vend-er, varr-er, part-ir, fer-ir, serv-ir.

Irregular é o verbo que, em algumas formas, apresenta modificação no radical ou na flexão, afastando-se do modelo da conjugação a que pertence:

a) variação no radical em comparação com o infinitivo:

ouvir – ouço; *dizer* – digo; *perder* – perco;

b) variação na flexão, em relação ao modelo: *est**ou*** (veja-se *cant**o***), *est**ás*** (veja-se *cant**as***, um tônico e outro átono).

Os irregulares se dividem em *fracos* e *fortes*. Fracos são aqueles cujo radical do infinitivo não se modifica no pretérito: *sentir-senti*; *perder-perdi*.

Fortes são aqueles cujo radical do infinitivo se modifica no pretérito perfeito: *caber* – *coube*; *fazer* – *fiz*.

Os irregulares fracos apresentam formas iguais no infinitivo flexionado e futuro do subjuntivo:

Infinitivo	*Futuro do Subjuntivo*
Sentir	Sentir
Sentires	Sentires
Sentir	Sentir
Sentirmos	Sentirmos
Sentirdes	Sentirdes
Sentirem	Sentirem

Os irregulares fortes não apresentam identidade de formas entre o infinitivo flexionado e o futuro do subjuntivo:

Infinitivo flexionado	*Futuro do Subjuntivo*
Caber	Couber
Caberes	Couberes
Caber, etc.	Couber, etc.

OBSERVAÇÃO: Não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar a pronúncia, têm de sofrer variação de grafia:

carre***g***ar – carre***gu***e – carre***gu***ei – carre***gu***es
fi***c***ar – fi***c***o – fi***qu***ei – fi***que***

Não há portanto os *irregulares gráficos*.

Anômalo é o verbo irregular que apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: *ser* (reúne o concurso de dois radicais, os verbos latinos *sedēre* e *ĕsse*) e *ir* (reúne o concurso de três radicais, os verbos latinos *ire*, *vadēre* e *ĕsse*).

Outros autores consideram anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que o não podem enquadrar em classificação alguma: *dar*, *estar*, *ter*, *haver*, *ser*, *poder*, *ir*, *vir*, *ver*, *caber*, *dizer*, *saber*, *pôr*, etc.

Verbos defectivos e abundantes – Defectivo é o verbo que, na sua conjugação, não apresenta todas as formas: *colorir*, *precaver-se*, *reaver*, etc. É preciso não confundi-lo com os verbos chamados impessoais e unipessoais, que, como veremos, só se usam nas terceiras pessoas.

A defectividade verbal é devida a várias razões, entre as quais a eufonia e a significação. Entretanto, a defectividade de certos verbos não se assenta em bases morfológicas, mas em razões do uso e da norma vigentes em certos momentos da história da língua. Daí certa disparidade que por vezes se encontra na relação das gramáticas. Se a tradição da língua dispensa, por dissonante, a 1.ª pessoa do singular do verbo *colorir* (*coloro*), não se mostra igualmente exigente com a 1.ª pessoa do singular do verbo *colorar*. Por outro lado, o critério de eufonia pode variar com o tempo e com o gosto dos escritores; daí aparecer de vez em quando uma forma verbal que a gramática diz não ser usada. É na 3.ª conj. que se encontra a maioria dos verbos defectivos.

Quase sempre faltam as formas rizotônicas dos verbos defectivos. Suprimos, *quando necessário*, as lacunas de um defectivo empregando um sinônimo (derivado ou não do defectivo): Eu *recupero* (para *reaver*); eu *redimo* (para *remir*).

Há os seguintes grupos de verbos defectivos, em português:

a) os que não se conjugam nas pessoas em que depois do radical aparecem *a* ou *o*:

banir, *brandir*, *carpir*, *colorir*, *delir*, *explodir*, *fremer* (ou *fremir*), *haurir*, *ruir*, *exaurir*, *abolir*, *demolir*, *puir*, *delinquir*, *fulgir*, *feder*, *aturdir*, *bramir*, *jungir*, *esculpir*, *extorquir*, *impingir*, *puir*, *retorquir*, *soer*, *espargir*.

Tais verbos também não se empregam no pres. do subjuntivo, imperativo negativo, e no imperativo afirmativo só apresentam as segundas pessoas do singular e plural.

b) os que se usam unicamente nas formas em que depois do radical vem *i*:

adir, *aguerrir*, *emolir*, *empedernir*, *esbaforir*, *espavorir*, *exinanir*, *falir*, *fornir*, *remir*, *ressequir*, *revelir*, *vagir*, *florir*, *renhir*, *garrir*, *inanir*, *ressarcir*, *transir*, *combalir*.[57]

c) oferecem particularidades especiais:

1 – *precaver*(*-se*) e *reaver*. No pres. ind. só têm as duas primeiras pessoas do plural: *precavemos*, *precaveis*; *reavemos*, *reaveis*.

Imperativo: *precavei*, *reavei*.

Faltam-lhes o imperat. neg. e pres. do subj. No restante, conjugam-se normalmente.

2 – *adequar*, *antiquar*: cabem-lhes as mesmas observações feitas ao grupo anterior.

3 – *grassar* e *rever* (= destilar): só se usam nas terceiras pessoas.

Observações:

1.ª) Muitos verbos apontados outrora como defectivos são hoje conjugados integralmente: *agir*, *advir*, *compelir*, *desmedir-se*, *discernir*, *embair*, *emergir*, *imergir*, *fruir*, *polir*, *prazer*, *submergir*. *Ressarcir* (cf. b) e *refulgir* (que alguns gramáticos só mandam conjugar nas formas em que o radical é seguido de *e* ou *i*) tendem a ser empregados como verbos completos.

2.ª) Os verbos que designam vozes de animais geralmente só aparecem nas terceiras pess. do sing. e pl., em virtude de sua significação, e são indevidamente arrolados como defectivos. Melhor chamá-los, quando no seu significado próprio, *unipessoais*.

3.ª) Também são indevidamente considerados defectivos os verbos *impessoais* (pois não se referem a sujeito), que só são empregados na terceira pess. sing.: *Chove* muito. *Relampeja*. Quando em sentido figurado, os verbos desta observação, como os da anterior, conjugam-se em quaisquer pessoas: *Chovam as bênçãos do céu*.

ABUNDANTE é o verbo que apresenta duas ou três formas de igual valor e função: *havemos* e *hemos*; *constrói* e *construi*; *pagado* e *pago*; *nascido*, *nato*, *nado* (pouco usado).

Normalmente esta abundância de forma ocorre no particípio.

Os principais verbos que gozam deste privilégio, no português moderno, são:

a) *comprazer* e *descomprazer*:

Pret. perf. ind.: comprazi, comprazeste, comprazeu, etc. ou comprouve, comprouveste, comprouve, etc.

M.-q-perf. ind.: comprazera, comprazeras, comprazera, etc. ou comprouvera, comprouveras, comprouvera, etc.

Imperf. subj.: comprazesse, comprazesses, comprazesse, etc. ou comprouvesse, comprouvesses, comprouvesse, etc.

Fut. subj.: comprazer, comprazeres, comprazer, etc. ou comprouver, comprouveres, comprouver, etc.

b) *construir* e seu grupo:

Pres. ind.: construo, construis (ou constróis), construi (ou constrói), construímos, construís, construem (ou constroem).

Imper. afirm.: construi tu (ou constrói tu).

Assim se conjugam *desconstruir*, *destruir*, *estruir*, *reconstruir*.

c) *entupir* e *desentupir*:

Pres. ind.: entupo, entupes (ou entopes), entupe (ou entope), entupimos, entupis, entupem (ou entopem).

Imper. afirm.: entupe (ou entope), entupi.

OBSERVAÇÃO: O *o* das formas abundantes é de timbre aberto.

d) *haver*:

Pres. ind.: hei, hás, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão.

Imper. afirm.: há, havei.

e) *ir*:

Pres. ind.: vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides (is é forma antiga), vão.

f) *querer* e *requerer*:

Pres. ind.: quero, queres, quer (ou quere), queremos, quereis, querem.
requeiro, requeres, requer (ou requere), requeremos, requereis, requerem.

Quere e *requere* são formas que só têm curso em Portugal; *quere* é criação recente (séc. XIX-XX, sem adoção geral) e *requere* é forma já antiga na língua, sendo *requer* de data recente.

g) *valer*:

Pres. ind.: valho, vales, vale (ou val), valemos, valeis, valem.

Val é forma antiga e ainda hoje corrente, máxime em Portugal.

h) imperativo dos verbos em *-zer*, *-zir*.

Podem perder o *-e* na 2.ª pess. sing.: faze tu (ou faz); traduze tu (ou traduz). São frequentíssimos os exemplos literários com os verbos *dizer*, *fazer*, *trazer* e *traduzir*.

i) particípio de numerosos verbos.

Existe grande número de verbos que admitem dois (e uns poucos até três) particípios: um *regular*, terminado em *-ado* (1.ª conjugação) ou *-ido* (2.ª e 3.ª conjugações), e outro *irregular*, proveniente do latim ou de nome que passou a ter aplicação como verbo, terminado em *-to*, *-so* ou criado por analogia com modelo preexistente. Eis uma relação dessas formas duplas de particípio, indicando-se entre parênteses se ocorrem com a voz ativa ou passiva, ou com ambas:

Infinitivo	*Particípio regular*	*Particípio irregular*
aceitar	aceitado (a., p.)	aceito (p.), aceite (p.)
assentar	assentado (a., p.)	assento (p.), assente (p.)
entregar	entregado (a., p.)	entregue (p.)
enxugar	enxugado (a., p.)	enxuto (p.)
expressar	expressado (a., p.)	expresso (p.)
expulsar	expulsado (a., p.)	expulso (p.)
fartar	fartado (a., p.)	farto (p.)
findar	findado (a., p.)	findo (p.)
ganhar	ganhado (a., p.)	ganho (a., p.)
gastar	gastado (a.)	gasto (a., p.)
isentar	isentado (a.)	isento (p.)
juntar	juntado (a., p.)	junto (a., p.)
limpar	limpado (a., p.)	limpo (a., p.)
matar	matado (a.)	morto (a., p.)
pagar	pagado (a.)	pago (a., p.)
pasmar	pasmado (a., p.)	pasmo (a.)
pegar	pegado (a., p.)	pego (é ou ê)
salvar	salvado (a., p)	salvo (a., p.)
acender	acendido (a., p.)	aceso (p.)
arrepender	arrependido (a., p.)	repeso por arrepeso (a., p.)
desenvolver	desenvolvido (a., p.)	desenvolto (a., p.)
eleger	elegido (a.)	eleito (a., p.)
envolver	envolvido (a., p.)	envolto (a., p.)
prender	prendido (a., p.)	preso (p.)
revolver	revolvido (a., p.)	revolto (a.)

suspender	suspendido (a., p.)	suspenso (p.)
desabrir	desabrido	desaberto
erigir	erigido (a., p.)	erecto (p.)
exprimir	exprimido (a., p.)	expresso (a., p.)
extinguir	extinguido (a., p.)	extinto (p.)
frigir	frigido (a.)	frito (a., p.)
imprimir	imprimido (a., p.)	impresso (a., p.)
inserir	inserido (a., p.)	inserto (a., p.)
tingir	tingido (a., p.)	tinto (p.)

Observações:

1.ª) Em geral emprega-se a forma regular, que fica invariável com os auxiliares *ter* e *haver*, na voz ativa, e a forma irregular, que se flexiona em gênero e número, com os auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*, na voz passiva.

Nós temos *aceitado* os documentos.

Os documentos têm sido *aceitos* por nós.

Há outros particípios, regulares ou irregulares, que se usam indiferentemente na voz ativa (auxiliares *ter* ou *haver*) ou passiva (auxiliares *ser, estar ficar*), conforme se assinalou entre parênteses.

2.ª) Há uns poucos particípios irregulares terminados em -*e*, em geral de introdução recente no idioma: *entregue* (o mais antigo), *aceite*, *assente*, *empregue* (em Portugal).

Locução verbal. Verbos auxiliares – Chama-se *locução verbal* a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama *principal*: *hei de estudar*, *estou estudando*, *tenho estudado*. Muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem aos chamados *aspectos do verbo*.

Entre o auxiliar e o verbo principal no infinitivo pode aparecer ou não uma preposição (*de*, *em*, *por*, *a*, *para*). Na locução verbal, é somente o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: *haveremos de fazer*, *estavam por sair*, *iam trabalhando*, *tinham visto*. Da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em alguns casos a preposição e em outros omiti-la. Também pode ocorrer, em vários casos, a alternância da preposição (*começar a / de fazer*).

Várias são as aplicações dos verbos auxiliares da língua portuguesa:

1 – *ter*, *haver* (raramente) e *ser* (mais raramente) se combinam com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados *compostos*, que, unidos aos simples, formam o quadro completo da conjugação da voz ativa. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída.

Temos nove formas compostas:

Indicativo

a) *pretérito perfeito composto*: tenho ou hei cantado, vendido, partido;

b) *pretérito mais-que-perfeito*: tinha ou havia cantado, vendido, partido;

c) *futuro do presente composto*: terei ou haverei cantado, vendido, partido;

d) *futuro do pretérito composto*: teria ou haveria cantado, vendido, partido;

OBSERVAÇÃO: A língua moderna pôs de lado a forma *tive cantado*, corrente no Português antigo.

Subjuntivo

a) *pretérito perfeito*: tenha ou haja cantado, vendido, partido;

b) *pretérito mais-que-perfeito*: tivesse ou houvesse cantado, vendido, partido;

c) *futuro composto*: tiver ou houver cantado, vendido, partido;

Formas nominais

a) *infinitivo composto*: ter ou haver cantado, vendido, partido;

b) *gerúndio composto*: tendo ou havendo cantado, vendido, partido.

O verbo *ser* só aparece em combinações que lembram os depoentes latinos, sobretudo com verbos que denotam movimento: "Os cavaleiros *eram partidos* caminho de Zamora" [AC.2, I, 101]. *Era chegada* a ocasião da fuga. *São passados* três meses.

2 – *ser*, *estar*, *ficar* se combinam com o particípio (variável em gênero e número) do verbo principal para constituir a voz passiva (de ação, de estado e mudança de estado): *é amado*, *está prejudicada*, *ficaram rodeados*.

3 – os auxiliares *acurativos* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal que não se acham bem definidos na divisão geral de tempo presente, passado e futuro:

a) início de ação: *começar a escrever, pôr-se a escrever*, etc.;

b) iminência de ação: *estar para* (*por*) *escrever*, *pegar a* (*de*) *escrever*, etc.;

c) continuidade da ação: *continua escrevendo*, *continua a escrever*, sendo a primeira forma a que é mais antiga no idioma;

d) desenvolvimento gradual da ação; duração: *estar a escrever*, *andar escrevendo*, *vir escrevendo*, *ir escrevendo*, etc.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) No Brasil prefere-se a construção com gerúndio (*estar escrevendo*), enquanto em Portugal é mais comum o infinitivo (*estar a escrever*), não sendo, entretanto, a única forma.

2.ª) Está mais de acordo com o gênio da nossa língua o uso do gerúndio com auxiliar *estar* ou infinitivo com *a* para traduzir atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de forma simples do verbo, como faz o francês (*Jeanne nous regarde* / Joana está-nos olhando ou *a nos olhar apud* MBa.4, 233).

e) repetição de ação: *tornar a escrever*, *costumar escrever* (repetição habitual), etc.;

f) término de ação: *acabar de escrever*, *cessar de escrever*, *deixar de escrever*, *parar de escrever*, *vir de escrever*, etc.

Vir de + infinitivo é construção antiga no idioma e valia por *voltar de* (ou *chegar*) + infinitivo: "De amor dos lusitanos encendidas/ Que *vêm de descobrir* o novo mundo" [LC.1, IX, 40]. Depois passou a significar *acabar de* + infinitivo e, porque em francês ocorre emprego semelhante, passou a ser, neste sentido, condenado como galicismo pelos gramáticos: "eu, aos doze anos, *vinha de perder* meu pai"[CBr *apud* HG.1, 462].

4 – os auxiliares *modais* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal:

a) necessidade, obrigação, dever: *haver de escrever*, *ter de escrever*, *dever escrever*, *precisar* (*de*) *escrever*, etc.

Observações:

1.ª) Em vez de *ter* ou *haver de* + infinitivo, usa-se ainda, mais modernamente, *ter* ou *haver que* + infinitivo: *tenho que estudar*. Neste caso, *que*, como índice de complemento de natureza nominal, funciona como verdadeira preposição. Não se confunda este *que preposição* com o *que pron. relativo* em construções do tipo: *nada tinha que dizer*, *tenho muito que fazer*, etc.

2.ª) Muitas vezes no Português contemporâneo não é indiferente o sentido da expressão com preposição ou sem ela: *Deve resultar* exprime certa precisão de resultado; *deve de resultar* traduz a probabilidade do resultado.

b) possibilidade ou capacidade: *poder escrever*, etc.

c) vontade ou desejo: *querer escrever*, *desejar escrever*, *odiar escrever*, *abominar escrever*, etc.

d) tentativa ou esforço; às vezes com o sentido secundário depreendido pelo contexto, de que a tentativa acabou em decepção (*foi buscar lã e saiu tosquiado*): *buscar escrever*, *pretender escrever*, *tentar escrever*, *ousar escrever*, *atrever-se a escrever*, etc.

e) consecução: *conseguir escrever*, *lograr escrever*, etc.

f) aparência, dúvida: *parecer escrever*, etc.

g) movimento para realizar um intento futuro (próximo ou remoto): *ir escrever*, etc.

h) resultado: *vir a escrever*, *chegar a escrever*, etc.

Vir a + infinitivo de certos verbos tem quase o mesmo sentido do verbo principal empregado sozinho: *Isto vem a traduzir a mesma ideia* (= isto por fim traduz a mesma ideia). *Vir a ser* pode ainda ser sinônimo de *tornar-se*: *Ele veio a ser famoso*.

Nota final – Nem sempre a aproximação de dois ou mais verbos constitui uma locução verbal; a intenção da pessoa que fala ou escreve é que determinará a existência ou inexistência da locução. “Por exemplo, na frase: *queríamos colher rosas*, os verbos *queríamos colher* constituirão expressão verbal se pretendo dizer que queríamos colher *rosas* e não outra flor, sendo *rosas* o objeto da declaração. Se, porém, pretendo dizer que o que nós queríamos era *colher rosas* e não fazer outra cousa, o objeto da declaração é *colher rosas* e a declaração principal se contém incompletamente em *queríamos*” [JO.1, 202-203].

Auxiliares causativos e sensitivos – Assim se chamam os verbos *deixar*, *mandar*, *fazer* e sinônimos (causativos) e *ver*, *ouvir*, *olhar*, *sentir* e sinônimos (sensitivos) que, juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não formam locução verbal, mas, muitas vezes, se comportam sintaticamente como tal, isto é, segundo as relações internas que se estabelecem dentro do grupo entre o infinitivo e os termos que o acompanham, como veremos no lugar próprio.

Elementos estruturais do verbo: desinências e sufixos verbais – Ao radical do verbo, que é o elemento que encerra o seu significado lexical, se juntam as formas mínimas chamadas *desinências* para constituir as flexões do verbo, indicadoras da *pessoa* e *número*, do *tempo* e *modo*. Segundo Mattoso, a constituição da forma verbal portuguesa é: T (R+VT) + D (DMT+DNP), em que T = tema; R = radical; VT = vogal temática; D = desinência; DMT = desinência modo-temporal e DNP = desinência número-pessoal

Chama-se *vogal temática* aquela classificadora da conjugação:

1.ª conjugação – *a*: cant-*a*-r

2.ª conjugação – *e*: vend-*e*-r

3.ª conjugação – *i*: part-*i*-r

A vogal temática presa ao radical constitui o *tema*:

canta-r , *vende*-r, *parti*-r.

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática, como, por exemplo, a 1.ª pessoa singular do presente do indicativo e do subjuntivo. As vogais ***e*** e ***a*** em cant-***e***, vend-***a***, part-***a*** são desinências temporais (veja abaixo). Outras vezes a vogal temática sofre variação: o ***a*** passa a ***e*** no pret.perf. do ind. da 1.ª conj. em contato com *i*, e passa a ***o*** em contato com *u*: cant-***a***-r, cant-***e***-i, cant-***o***-u; o ***e*** passa a ***i*** no pret. imperf. do ind. e particípio da 2.ª conjugação: vend-***e***-r, vend-***i***-a, vend-***i***-do. A vogal temática ***i*** da 3.ª conjugação passa a ***e*** quando átono, no pres. ind. (2.ª e 3.ª sing. e 3.ª pl.) e imper. (2.ª sing.): part-***e***-s, part-***e*** , part-***e***-m, part-***e***; se é tônico, nos mesmos casos, funde-se com o ***i*** da desinência ***is*** da 2.ª pessoa do plural: *part**is*** por *part-**i**-**is***.

O *tema* é a parte da palavra pronta para receber o sufixo ou a desinência.

Sufixo verbal é o que entra na formação dos verbos derivados: salt-it-ar, real-iz-ar, etc. (cf. **Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos**).

As desinências modo-temporais são:

1) Para o *Indicativo*:

a) Ø no presente

b) *-va-* (*-ve-*) caracteriza o pretérito imperfeito da 1.ª conjugação: *canta-va*; 58

c) *-ia-* (*-ie-*), caracteriza o pretérito imperfeito da 2.ª e 3.ª conjugações: *dev-ia*, *part-ia*;59

d) Ø para o pretérito perfeito (até a 2.ª pess. do pl. e *-ra-* para a 3.ª pess. pl.): *cante-i*, *canta-ra-m*

e) *-ra-* (*re*) átono caracteriza o pretérito mais-que-perfeito: *canta-ra*, *vende-ra*, *parti-ra*; *cantá-re-is*;

f) *-ra-* (*-re-*) tônico caracteriza o futuro: *canta-re-i*, *canta-rá-s*, *canta-rã-o*, *deve-re-i*, *parti-re-i*;

g) *-ria-* (*-rie-*) caracteriza o futuro do pretérito: *canta-ria*, *deve-ria*, *parti-ria*;

2) Para o *Subjuntivo*:

a) *-e-* caracteriza o presente da 1.ª conjugação: *cant-e*;

b) *-a-* caracteriza o presente da 2.ª e 3.ª conjug.: *vend-a*, *part-a*;

c) *-sse-* caracteriza o pretérito imperfeito: *canta-sse*, *vende-sse*, *parti-sse*;

d) *-r-* (*-re-*) caracteriza o futuro: *cant-a-r*, *vend-e-r*, *part-i-r*;

3) Para as *Formas Nominais*:

a) *-ndo* caracteriza o gerúndio: *canta-ndo*, *vende-ndo*, *parti-ndo*;

b) *-do* caracteriza o particípio: *canta-do*, *vendi-do*, *parti-do*;

c) *-r* caracteriza o infinitivo: *canta-r*, *vende-r*, *parti-r*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Nem todas as formas verbais se apresentam com desinências e vogal temática.

2.ª) As características temporais terminadas em -*a* (imperf., m.-q.-perf. do ind. e futuro apresentam esta vogal alterada em *e* na 2.ª pessoa do plural, graças ao contato com a desinência pessoal -*is* que provoca a ditongação *eis*: eu *cantava*, vós *cantáveis*; eu *devia*, vós *devíeis*; eu *partia*, vós *partíeis*; eu *cantara*, vós *cantáreis*; eu *cantaria*, vós *cantaríeis*). O mesmo ocorre com a 1.ª pess. do fut. do presente: *cant-a-re-i*.

3.ª) As desinências pessoais (cf. abaixo) do pretérito perfeito servem, por acumulação, para caracterizar o tempo e modo do verbo.

As desinências número-pessoais são:

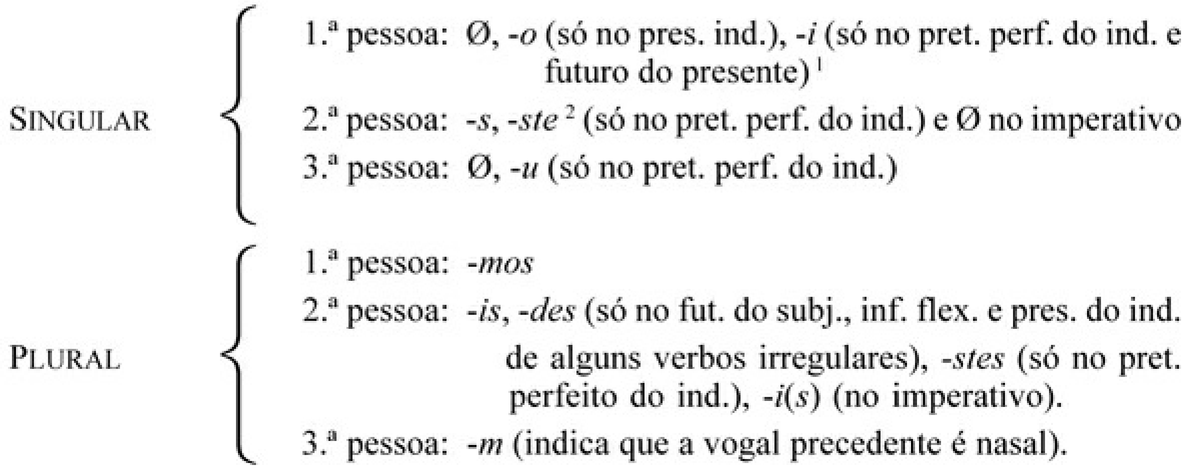

SINGULAR	1.ª pessoa:	Ø, -*o* (só no pres. ind.), -*i* (só no pret. perf. do ind. e futuro do presente)[1]
	2.ª pessoa:	-*s*, -*ste*[2] (só no pret. perf. do ind.) e Ø no imperativo
	3.ª pessoa:	Ø, -*u* (só no pret. perf. do ind.)
PLURAL	1.ª pessoa:	-*mos*
	2.ª pessoa:	-*is*, -*des* (só no fut. do subj., inf. flex. e pres. do ind. de alguns verbos irregulares), -*stes* (só no pret. perfeito do ind.), -*i*(*s*) (no imperativo).
	3.ª pessoa:	-*m* (indica que a vogal precedente é nasal).

---

[1] O travessão indica ausência de desinência.

[2] Cuidado especial hão de merecer estas desinências (-*ste*, singular, e -*stes*, plural) para que, por falsa analogia, não passem a -*stes* (singular) e -*steis* (plural): tu *comestes* por *comeste*), vós *comesteis* (por *comestes*).

Observações sobre as desinências número-pessoais.

1.ª pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 1.ª pessoa do singular, exceto no presente do indicativo, onde aparece a desinência -*o*:

cant-*o*,	vend-*o*,	part-*o*

No pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente aparece a desinência -*i*:

cante-*i*,	vend-*i*,	part-*i*
canta-re-*i*,	vende-re-*i*,	parti-re-*i*

2.ª pessoa do singular: a desinência geral é -*s*; no pretérito perfeito do indicativo -*ste;* Ø no imperativo:

canta-*s*,	canta-re-*s*,	canta-*ste*,	canta tu.
vende-*s*,	vende-re-*s*,	vende-*ste*,	vende tu.
parte-*s*,	parti-re-*s*,	parti-*ste*,	parte tu.

3.ª pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 3.ª pess. do singular; só o pretérito perfeito do indicativo é que apresenta -*u*:

canto-*u*,	vende-*u*,	parti-*u*

1.ª pessoa do plural: a desinência é sempre -*mos*:

canta-*mos*,	vende-*mos*,	parti-*mos*

2.ª pessoa do plural: a desinência é -*is*; aparece -*des* no futuro do subjuntivo, infinitivo flex. e no presente do indicativo de alguns verbos irregulares (ter, vir, pôr, ver, rir, ir); o pret. perfeito do indicativo apresenta -*stes*, e o imperativo -*i* (na 3.ª conj. há crase com a vogal temática):

canta-*is*,	vende-*is*,	part-*is*
canta-r-*des*,	vende-r-*des*,	parti-r-*des*
canta-*stes*,	vende-*stes*,	parti-*stes*
canta-*i*,	vende-*i*,	part-*i*.

3.ª pessoa do plural: a desinência é -*m*, que nasaliza a vogal precedente:

canta-*m*,	vende-*m*,	parte-*m*
canta-re-*m*,	vende-re-*m*,	parti-re-*m*
canta-ra-*m*,	vende-ra-*m*,	parti-ra-*m*

OBSERVAÇÃO: No futuro do presente, dá-se uma ditongação; a nasalidade é indicada por til e se sobrepõe à característica temporal:

canta-*rão*,	vende-*rão*,	parti-*rão*

Tempos primitivos e derivados – No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas *primitivas*.

1 – Praticamente do radical da 1.ª pessoa do presente do indicativo sai todo o presente do subjuntivo, bastando que se substitua a vogal final por *e*, nos verbos da 1.ª conjugação, e por *a* nos verbos da 2.ª e 3.ª conjugações:

	Presente do indicativo	*Presente do subjuntivo*
cantar	canto	cante
vender	vendo	venda
partir	parto	parta
Exceções:		
ser	sou	seja
dar	dou	dê
estar	estou	esteja
haver	hei	haja

ir	vou	vá
querer	quero	queira
saber	sei	saiba

2 – Praticamente da 2.ª pessoa do singular e plural do presente do indicativo saem as 2.as pessoas do singular e plural do imperativo, bastando suprir o *s* final:

cantar	cantas,	cantais	canta,	cantai
vender	vendes,	vendeis	vende,	vendei
partir	partes,	partis	parte,	parti

Exceção: ser: *sê* (tu), *sede* (vós).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Os verbos em *-zer* ou *-zir* podem ainda perder, na 2.ª pessoa do singular, o *e* final, quando o *z* não é precedido de consoante: *faze* (ou *faz*) tu, *traduze* (ou *traduz*) tu; mas *cirze* tu (cf. **Verbos defectivos e abundantes**, h).

2.ª) Para evitar os inconvenientes da homonímia que, pela identidade de formas, pode provocar ambiguidade com outras formas verbais, escritores portugueses se servem, às vezes, nos verbos da 3.ª conjungação, da antiga desinência *-ide* por *-i*:

Novas tenho e grandes novas, / Amigo, para vos dar: / Tomai esta chave e *abride* [AGa.1]

Ouvide-a e fazei o que Ela vos disser! [CBr *apud* MBa.3, 64-65].

O imperativo em português só tem formas próprias para as segundas pessoas; as pessoas que faltam são supridas pelos correspondentes do presente do subjuntivo. Não se usa o imperativo de 1.ª pessoa do singular como tal, mas com valor optativo. Por isto, estará assinalada nos paradigmas das formas imperativas. As terceiras pessoas do imperativo se referem a *você(s)*, e não a *ele(s)*. Também não se usa o imperativo nas orações negativas; neste caso empregam-se as formas correspondentes do presente do subjuntivo:

Imperativo afirmativo	*Imperativo negativo*
— eu	— eu
canta tu	não cantes tu
cante você, o senhor	não cante você, o senhor
cantemos nós	não cantemos nós
cantai vós	não canteis vós
cantem vocês, os senhores	não cantem vocês, os senhores.

3 – Do tema do pretérito perfeito do indicativo (que praticamente se acha suprimindo a desinência pessoal da 1.ª pessoa do plural ou 2.ª do singular) saem:

a) o mais-que-perfeito do indicativo, com o acréscimo de *-ra* (*-re*):

-ra, *-ra-s*, *-ra*, *-ra-mos*; *-re-is*; *-ra-m*;

b) o imperfeito do subjuntivo, com o acréscimo de *-sse*:

-sse, *-sse-s*, *-sse*; *-sse-mos*; *-sse-m*;

c) o futuro do subjuntivo, com o acréscimo de *-r* (*-re*):

-r, *-re-s*, *-r*, *-r-mos*; *-r-des*; *-re-m*.

Tema do pret. perf.	*M. q. perf. ind.*	*Imperf. subj.*	*Fut. subj.*
vi (-mos)	vira	visse	vir
vie (-mos)	viera	viesse	vier
coube (-mos)	coubera	coubesse	couber
puse (-mos)	pusera	pusesse	puser
fo (-mos)	fora	fosse	for

4 – Do infinitivo não flexionado se formam:

a) futuro do presente, com o acréscimo ao tema de *-ra* (*re*) tônico:

-re-i, *-rá-s*, *-rá*, *-re-mos*, *-re-is*, *-rã-o*.

b) futuro do pretérito, com o acréscimo de *-ria* (*rie*):

-ria, *-ria-s*, *-ria*, *-ría-mos*, *-ríe-is*, *-ria-m*.

Infinitivo	*Futuro do presente*	*Futuro do pretérito*
cantar	cantarei	cantaria
	cantarás	cantarias
	cantará	cantaria
	cantaremos	cantaríamos
	cantareis	cantaríeis
	cantarão	cantariam

Exceções: *dizer*, *fazer*, *trazer*, que fazem *direi*, *farei*, *trarei*, *diria*, *faria*, *traria*.

c) imperfeito do indicativo, com o acréscimo de *-va* (*ve*), na 1.ª conjugação, e *-ia* (*-ie*), na 2.ª e 3.ª:

cant-a-va, cant-a-va-s, cant-a-va, cant-á-va-mos, cant-á-ve-is, cant-a-va-m
vend-ia, vend-ia-s, vend-ia, vend-ía-mos, vend-íe-is, vend-ia-m
part-ia, part-ia-s, part-ia, part-ía-mos, part-íe-is, part-ia-m.

À parte, temos:

a) *ser* (era, eras, etc.)
b) *ter* (tinha, tinhas, etc)
c) *vir* (vinha, vinhas, etc.)
d) *pôr* (punha, punhas, etc.)

A sílaba tônica nos verbos: formas rizotônicas e arrizotônicas – RIZOTÔNICA é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha numa das sílabas do radical:

quero, canto, canta, vendem, feito

ARRIZOTÔNICA é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha fora do radical:

queremos, cantais, direi, vendido

A língua portuguesa é mais rica de formas rizotônicas.

São normalmente rizotônicas: *a*) as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do presente do indicativo e do subjuntivo, e as correspondentes do imperativo; *b*) os particípios irregulares; *c*) a 1.ª pessoa e 3.ª do singular do pretérito perfeito dos verbos irregulares fortes: *coube*, *fiz*, *fez*.

Nos verbos defectivos, em geral, faltam as formas rizotônicas.

Em vista do exposto, as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do pres. do indic. e subjuntivo têm sempre acentuada a penúltima sílaba: *frutifico*, *vociferas, sentencia*, *trafegam*. *Exceções*:

a) *resfolegar* e *tresfolegar* fazem *resfólego*, *resfólegas*, *resfólega*, *resfólegam*, etc. Existem ainda as formas reduzidas *resfolgar* e *tresfolgar*, de acentuação regular: *resfolgo*, *tresfolgo*, etc.

b) *mobiliar* faz *mobílio*, *mobílias*, *mobília*, *mobiliamos*, *mobiliais*, *mobíliam*; *mobílie*, *mobílies*, *mobílie*, etc. Existem ainda as formas *mobilar* 60 e *mobilhar*, que se conjugam de acordo com a regra geral: *mobilo*, *mobilas*; *mobilho*, *mobilhas*, etc.

Mobilar é forma de pouca aceitação entre brasileiros: “Eu vivia encantonada na sala da frente, que ia de oitão a outro, com várias sacadas para o largo, mobiliada (atenção revisor: não ponha “mobilada”, que é palavra que eu detesto) com uma cama de vento, uma cadeira e um lavatório de ferro” [MB.1, 459-460].

Alternância vocálica ou metafonia – Assim se chama a mudança de timbre que sofre a vogal do radical de um vocábulo na forma rizotônica. Muitos verbos da língua portuguesa apresentam este fenômeno:

ferver: fervo, ferves, ferve, fervemos, ferveis, fervem (o *e* tônico é fechado na 1.ª pessoa do sing. e na 1.ª e 2.ª pessoa do plural; nas outras, é de timbre aberto).

Na 1.ª conjugação:

a) a vogal *a*, não seguida de *m*, *n* ou *nh*, passa a ser proferida bem aberta:

falar: falo, falas, fala, falamos, falais, falam

chamar: chamo, chamas, chama, chamamos, chamais, chamam

b) ao *e* fechado corresponde *e* aberto, exceto quando não vem seguido de *m*, *n*, *nh*, *j*, *x*, *ch*, *lh*:

levar: levo, levas, leva, levamos, levais, levam

remar: remo, remas, rema, remamos, remais, remam

alvejar: alvejo, alvejas, alveja, alvejamos, alvejais, alvejam

pretextar: pretexto, pretextas, pretexta, pretextamos, pretextais, pretextam

fechar: fecho, fechas, fecha, fechamos, fechais, fecham

aparelhar: aparelho, aparelhas, aparelha, aparelhamos, aparelhais, aparelham

Exceções: *invejar* (tem *e* aberto); *chegar*, *ensebar* não sofrem metafonia.

Pesar, no sentido de *causar tristeza*, *desprezar*, é arrolado também como exceção; porém, no Brasil, o uso mais corrente é conjugá-lo como *levar*. Os gramáticos recomendam-no com *e* fechado: *pesa*, *pesam*; *pese*, *pesem*, etc. (é verbo defectivo, só usado nas terceiras pessoas).

c) a vogal *o* passa a *o* aberto quando não seguida de *m*, *n*, *nh* ou o verbo não termina por -*oar*:

tocar: toco, tocas, toca, tocamos, tocais, tocam
sonhar: sonho, sonhas, sonha, sonhamos, sonhais, sonham
perdoar: perdoo, perdoas, perdoa, perdoamos, perdoais, perdoam.

Na 2.ª conjugação:

a) as vogais tônicas *e* e *o* soam com timbre aberto na 2.ª e 3.ª pessoa do singular e na 3.ª do plural do pres. do ind. e na 2.ª pess. sing. do imperativo afirmativo, salvo se vierem seguidas de *m*, *n* ou *nh*:

dever: devo (ê), deves (é), deve (é), devemos, deveis, devem (é)
roer: rói, roei (ô)
volver: volvo (ô), volves (ó), volve (ó), volvemos, volveis, volvem (ó)
temer: temo (ê), temes (ê), teme (ê), tememos, temeis, temem
comer: como (ô), comes (ô), come (ô), etc.

Exceções: *querer* e *poder* têm a vogal tônica aberta na 1.ª pess. do sing.

Na 3.ª conjugação:

a) a vogal *e*, última do radical, sofre alternâncias diversas quando nela recai o acento tônico:

1 – Passa a *i* na 1.ª pess. do sing. do indic. e em todo o presente do subj. e *e* aberto na 2.ª e 3.ª pess. sing. e 3.ª do plural do pres. do indic. e 2.ª pess. sing. do imperativo nos verbos:

aderir, advertir, aferir, assentir, auferir, compelir, competir, concernir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desferir, desmentir, despir, desservir, diferir, digerir, discernir, dissentir, divergir, divertir, expelir, ferir, impelir, ingerir, mentir, preferir, pressentir, preterir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repelir, repetir, seguir, servir, sugerir, transferir, vestir:

vestir: visto, vestes, veste, etc.

Observação: Se o *e* for nasal mantém-se inalterável, exceto na 1.ª pess. singular do pres. do ind. e em todo o pres. do subj., onde passa a *i*: sentir: *sinto*, *sentes*, *sente*, etc.

2 – Passa a *i* nas três pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo, em todo o pres. do subj. e imperativo, salvo, neste, a 2.ª pessoa do plural:

agredir, cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir, e remir (este defectivo, cf. **Verbos defectivos e abundantes**).

Pres. ind.: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem
Pres. subj.: agrida, agridas, agrida, etc.
Imper. afirm.: agride, agrida, agridamos, agredi, agridam

3 – os verbos *medir*, *pedir*, *despedir*, *impedir* e (derivados) têm *e* aberto nas formas rizotônicas, isto é, nas três pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e subjuntivo, e no imperativo afirmativo, exceto, neste, na 2.ª pessoa do plural:

medir – pres. ind.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem
pres. subj.: meça, meças, meça, etc.
imper. afirm.: mede, meça, meçamos, medi, meçam

4 – Os verbos *aspergir*, *emergir*, *imergir* e *submergir* têm *e* tônico fechado na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (e formas que daí se derivam); têm *e* aberto na 2.ª e 3.ª do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo (e formas que daí se derivam):

aspergir: asperjo (ê), asperges (é), asperge (é), aspergimos, aspergis, aspergem (é).

b) a vogal *o* sofre também alternâncias diferentes, quando nela recai o acento tônico:

1 – Passa a *u* na 1.ª pessoa sing. do pres. ind., em todo o pres. do subj. e no imperativo, salvo, neste, a 2.ª pess. do singular e plural; e passa a *o* aberto na 2.ª e 3.ª sing. e 3.ª do plural do pres. ind. e 2.ª do singular do imperativo:

dormir – pres. ind.: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem
pres. subj.: durma, durmas, durma, etc.
imper. afirm.: dorme, durma, durmamos, dormi, durmam

Assim se conjugam *cobrir*, *descobrir*, *encobrir*, *recobrir*, *tossir*. *Dormir* e *tossir* são regulares no particípio: *dormido*, *tossido*.

Para a conjugação de *engolir* e *desengolir* que, a rigor, deveriam seguir este modelo, veja-se o que se diz mais adiante.

2 – Passa a *u* nas três pessoas do sing. e 3.ª do plural do presente do indicativo, em todo o pres. do subjuntivo e no imperativo afirmativo, exceto, neste, a 2.ª pessoa do plural:

sortir – pres. ind.: surto, surtes, surte, sortimos, sortis, surtem
pres. subj.: surta, surtas, surta, etc.
imperat. afirma.: surte, surta, surtamos, sorti, surtam

Por este modelo se conjugam *despolir* e *polir* (cf. **Verbos defectivos e abundantes**). Antigamente seguiam este paradigma *cortir* e *ordir*, hoje grafados *curtir* e *urdir* e de conjugação regular.

c) a vogal *u* da penúltima sílaba do radical passa a *o* aberto na 2.ª e 3.ª pess. do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

acudir – pres. ind.: acudo, acodes (ó), acode (ó), acudimos, acudis, acodem (ó)
pres. subj.: acuda, acudas, acuda, etc.
imper. afirm.: acode (ó), acuda, acudamos, acudi, acudam

Assim se conjugam *bulir*, *cuspir*, *escapulir*, *fugir*, *sacudir*. *Consumir* e *sumir* têm o *o* fechado por estar seguido de *m*.

Observações:

1.ª) *Assumir*, *presumir*, *reassumir*, *resumir* são regulares: Pres. ind.: assumo, assumes, assumimos, assumis, assumem.

2.ª) os verbos em *-uir* não apresentam alternâncias vocálicas no radical; a 2.ª e 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo têm *is* e *i* em lugar de *es* e *e*, por haver ditongo oral:

constituir: pres. ind.: constituo, constituis, constitui, constituímos, constituís, constituem.

Assim se conjugam *anuir*, *arguir*, *atribuir*, *constituir*, *destituir*, *diluir*, *diminuir*, *estatuir*, *imbuir*, *influir*, *instituir*, *instruir*, *puir* (defectivo), *restituir*, *redarguir*, *ruir*.

3.ª) *Construir*, *desentupir*, *destruir*, *entupir* (e cognatos) seguem este modelo ou ainda admitem alternância do *u* em *o* aberto na 2.ª e 3.ª pessoa do sing. e 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do sing. do imperativo afirmativo. *Entupir* e *desentupir* só se afastam do grupo porque apresentam *es* e *e* na 2.ª e 3.ª pessoa do sing. do pres. ind.: *entupo, entupes* (ou *entopes*), *entupe* (ou *entope*), *entupimos, entupis, entupem* (ou *entopem*).

construo, construis (ou *constróis*), *construi* (ou *constrói*), *construímos, construís, construem* (ou *constroem*).

Estes verbos são portanto abundantes. *Obstruir* é, entretanto, conjugado apenas como *constituir*. Cf. obs. 2.ª.

4.ª) *Engolir*, ainda que se escreva com *o*, segue o paradigma de *acudir*; para o Vocabulário de nossa Academia: *engulo, engoles, engole, engulimos, engulis, engolem.* Melhor fora, porém, conjugá-lo com *o* nas duas primeiras pessoas do plural do pres. do indicativo, desfazendo-se a incoerência.

d) a vogal *i* do radical do verbo *frigir* passa a *e* aberto na 2.ª e 3.ª pess. sing. e na 3.ª do plural do pres. do indicativo e na 2.ª pess. sing. do imperativo afirmativo:

Pres. ind.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem

Imper. afirm.: frege, frija, frijamos, frigi, frijam

Não há metafonia, isto é, a vogal é proferida fechada, nos seguintes casos [SA.2, 113]:

1) quando a vogal tônica se acha no fim do radical:

crê, crês; *lê, lês*

2) quando integra os ditongos *ou, ei*:

douro, douras; *cheiro, cheiras*

3) no ditongo *oi* seguido de consoante:

pernoito, pernoitas

4) quando a vogal é seguida de consoante nasal:

como, comes

5) nos verbos terminados em *-ear*, *-elhar*, *-ejar* (exceto *invejar*) e *-oar*:

receio, receias; *aparelho, aparelhas*; *desejo, desejas*; *coroo, coroas*

6) nos verbos *chegar* e *ensebar*:

chego, chegas; *ensebo, ensebas*

Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão

a) *aguar, desaguar, apaziguar, enxaguar, apropinquar, averiguar,* e afins podem ser conjugados de duas formas:

Pres. ind.: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam / aguo, aguas, agua, aguamos, aguais, aguam

Pres. subj.: águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem / ague, agues, ague, aguemos, aguis, aguem

b) *arguir* e *redarguir* não levam acento agudo na vogal tônica *u* nas formas rizotônicas:

Pres. ind.: arguo (ú), arguis (ú), argui (ú), arguímos, arguís, arguem (ú)

Pres. subj.: argua (ú), arguas (ú), argua (ú), arguamos, arguais, arguam (ú)

c) *Magoar*, conjuga-se:

Pres. ind.: magoo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam

Pres. subj.: magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem

d) *Mobiliar*, conjuga-se:

Pres. ind.: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam

Pres. subj.: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

Observação: A variante *mobilar* apresenta-se regularmente: mobilo, mobilas, mobila, etc.

e) *Resfolegar* conjuga-se:

Pres. ind.: resfólego, resfólegas, resfólega, resfolegamos, resfolegais, resfólegam

Pres. subj.: resfólegue, resfólegues, resfólegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfóleguem.

Observações:

1.ª) A forma contrata de *resfolegar* é *resfolgar*, que se apresenta regularmente: resfolgo, resfolgas, resfolga, etc.

2.ª) O substantivo é *resfôlego*, proparoxítono, com *o* tônico fechado.

f) *Dignar-se, indignar-se, obstar, optar, adaptar, pugnar, impugnar, ritmar, raptar,* conjugam-se:

Presente do indicativo

indigno-me (dí)	obsto (ó)	opto (ó)	impugno (ú)	ritmo (í)
indignas-te (dí)	obstas (ó)	optas (ó)	impugnas (ú)	ritmas (í)

indigna-se (dí)	obsta (ó)	opta (ó)	impugna (ú)	ritma (í)
indignamo-nos	obstamos	optamos	impugnamos	ritmamos
indignais-vos	obstais	optais	impugnais	ritmais
indignam-se (dí)	obstam (ó)	optam (ó)	impugnam (ú)	ritmam (í)

rapto (rá), *raptas* (rá), *rapta* (rá), *raptamos*, *raptais*, *raptam* (rá)

g) *Obviar* conjuga-se:

Pres. ind.: obvio (í), obvias (í), obvia (í), obviamos, obviais, obviam (í)

h) *Apiedar* e *moscar* conjugam-se:

apiedar – pres. ind.: apiedo, apiedas, apieda, apiedamos, apiedais, apiedam

A lição antiga de alguns gramáticos e ortógrafos confundia o arcaico *apiadar* e *apiedar* numa só conjugação, o que não aconselhamos:

Pres. ind.: apiado, apiadas, apiada, apiedamos, apiedais, apiadam (isto é, *a* nas formas rizotônicas e *e* nas arrizotônicas).

A mesma confusão existia com *moscar* e *muscar* (sumir-se):

Pres. ind.: musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam (isto é, *u* nas formas rizotônicas e *o* nas arrizotônicas).

Mais certo será conjugarmos regularmente *moscar*:

Pres. ind.: mosco, moscas, mosca, moscamos, moscais, moscam; e *muscar*:

Pres. ind.: musco, muscas, musca, muscamos, muscais, muscam.

A correção, porém, talvez seja mais difícil, por serem muito pouco usados *moscar* e *muscar*.

i) Verbos com os ditongos fechados *ou* e *ei*: *roubar* e *inteirar*.

Conjugam-se não se reduzindo a vogais abertas *o* e *e*, respectivamente:

Roubar	*Inteirar*
roubo (e não *róbo*, etc.)	inteiro (e não *intéro*, etc.)
roubas	inteiras
rouba	inteira
roubamos	inteiramos
roubais	inteirais
roubam	inteiram

j) Verbos com os ditongos fechados *eu* e *oi*: tipos *endeusar* e *noivar*. Conjugam-se mantendo o ditongo sem que o *e* ou o *o* passem a timbre aberto: *endeuso, endeusas, endeusa,* etc.; *noivo, noivas, noiva,* etc.

Observação: O verbo *apoiar* tinha primitivamente fechado o ditongo; hoje é mais corrente proferi-lo aberto: *apoio*, *apoias*, etc.

k) Verbos com o hiato *au*, *ai* e *iu*: tipos *saudar*, *embainhar* e *amiudar*. Conjugam-se mantendo o hiato:

saudar	*embainhar*	*amiudar*
saúdo	embainho	amiúdo
saúdas	embainhas	amiúdas
saúda	embainha	amiúda
saudamos	embainhamos	amiudamos
saudais	embainhais	amiudais
saúdam	embainham	amiúdam

Observação: *Arraigar* (com hiato) passou desde cedo a *arraigar* (com ditongo, *ar-rai-gar*) e daí a *arreigar*. As formas com ditongo são mais frequentes, embora modernamente se tenha restabelecido *arraigar* com hiato. *Saudar* proferido com ditongo (*saudo, saudas,* etc.) ocorre aqui e ali nos poetas e se fixa no falar coloquial e popular.

Verbos terminados em -*zer*, -*zir*: tipos *fazer* e *traduzir* – Perdem o *e* final na 3.ª pess. sing. do presente do indicativo e na 2.ª pess. sing. do imperativo afirmativo (este caso não é obrigatório e até, com exagero, vem condenado pelos gramáticos), quando o *z* não é precedido de consoante:

fazer: faço, fazes, faz, etc. Imp. afirm.: faze (ou faz) tu

traduzir: traduzo, traduzes, traduz, etc. Imp. afirm.: traduze (ou traduz) tu

Mas, *cerzir*: cirzo, cirzes, cirze, etc.

Variações gráficas na conjugação – Muitas vezes altera-se a maneira de representar na escrita a última consoante do radical para conservar o mesmo som:

1 – os verbos terminados em -*car* e -*gar* mudam o *c* ou *g* em *qu* ou *gu*, quando tais consoantes são seguidas de *e*:

pecar: peco, peques; *cegar*: cego, cegues

2 – os verbos terminados em -*cer* ou -*cir* têm *c* cedilhado antes de *a* ou *o*:

conhecer – conheço, conheces, conhece; *ressarcir* – ressarço, ressarces

3 – os verbos terminados em -*çar* perdem a cedilha antes do *e*:

começar – começo, comeces

4 – os verbos terminados em -*ger* ou -*gir* mudam o *g* em *j* antes de *a* ou *o*:

eleger – elejo, eleges; *fugir* – fujo, foges

5 – os verbos terminados em -*guer* ou -*guir* perdem o *u* antes de *a* ou *o*:

erguer – ergo, ergues, erga

conseguir – consigo, consegues, consiga

A vogal *e* passa a ser grafada *i* quando entra num ditongo *oral* (verbos em -*uir*): atribuo, atribu*is*, atribu*i*.

Estas variações gráficas não constituem irregularidades de conjugação, não havendo, por isso, verbos irregulares gráficos.

Verbos em -*ear* e -*iar* – Os verbos em -*ear* trocam o *e* por *ei* nas formas rizotônicas:

Nomear – pres. ind.: nom*ei*o, nom*ei*as, nom*ei*a, nom*e*amos, nom*e*ais, nom*ei*am.
pres. subj.: nom*ei*e, nom*ei*es, nom*ei*e, nom*e*emos, nom*e*eis, nom*ei*em.
imp. afirm.: nom*ei*a, nom*ei*e, nom*e*emos, nom*e*ai, nom*ei*em.

Os verbos em *-iar* são conjugados regularmente:

Premiar – pres. ind.: premio, premias, premia, premiamos, premiais, premiam.
pres. subj.: premie, premies, premie, etc.
imp. afirm.: premia, premie, premiemos, premiai, premiem.

Cinco verbos em *-iar* se conjugam, nas formas rizotônicas, como se terminassem em *-ear* (MARIO é o anagrama que deles se pode formar):

mediar: med*ei*o, med*ei*as, med*ei*a, mediamos, mediais, med*ei*am

ansiar: ans*ei*o, ans*ei*as, ans*ei*a, ansiamos, ansiais, ans*ei*am

remediar: remed*ei*o, remed*ei*as, remed*ei*a, remediamos, remediais, remed*ei*am

incendiar: incend*ei*o, incend*ei*as, incend*ei*a, incendiamos, incendiais, incend*ei*am

odiar: od*ei*o, od*ei*as, od*ei*a, odiamos, odiais, od*ei*am

Observações:

1.ª) Enquanto no Brasil já vamos conjugando os verbos em *-ear* e *-iar* pelo que acabamos de expor, entre os portugueses ainda se notam vacilações em muitos que, grafados com *-iar*, deveriam seguir o modelo de *premiar*, mas se acostam ao de *nomear*, dada a homofonia dos dois finais na fala corrente: além do próprio *premiar*, *agenciar*, *comerciar*, *licenciar*, *negociar*, *penitenciar*, *obsequiar*, *presenciar*, *providenciar*, *reverenciar*, *sentenciar*, *vangloriar*, *vitoriar*, *evidenciar*, *glorificar*, *diligenciar* e outros.

2.ª) Hoje não fazemos distinção entre *crear* (tirar do nada, dar existência) e *criar* (educar, cultivar, promover o desenvolvimento), usando apenas *criar* para ambos os casos, que se conjuga como *premiar*. Entre escritores modernos, porém, podem ocorrer exemplos de *crear*, conjugado como *nomear*.

3.ª) A diferença de conjugação torna-se imperiosa nos parônimos: *afear* e *afiar*; *arrear* e *arriar*; *estrear* e *estriar*; *vadear* e *vadiar*, etc.

Quando grafar *-ear* ou *-iar* – Grafam-se com *-ear* os verbos que possuem formas substantivas ou adjetivas cognatas terminadas em:

a) *-é*, *-eio*, *-eia*, *-éia*:

pé – apear
passeio – passear
Exceção: fé – fiar
ceia – cear
ideia – idear

b) consoante ou pelas vogais átonas *-a*, *-e*, *-o* precedidas de consoante:

mar – marear
casa – casear
pente – pentear
branco – branquear
Exceções: amplo – ampliar
breve – abreviar
finança – financiar
graça – agraciar
lume – alumiar
sede – sediar
êxtase – extasiar

Incluem-se entre os verbos em *-ear*: *atear*, *bambolear*, *bruxulear*, *cecear*, *derrear*, *favonear*, *pavonear*, *semear*, *vadear*.

Grafam-se com *-iar* os verbos que possuem formas substantivas cognatas terminadas em:

a) *-io*, *-ia*:

alívio – aliviar
sócio – associar
óbvio – obviar
delícia – deliciar
polícia – policiar
assovio – assoviar

b) *-ânsia*, *-ência*, *-ença*:

distância – distanciar	presença – presenciar
diligência – diligenciar	sentença – sentenciar

Incluem-se no rol dos verbos em *-iar*: *anuviar*, *apreciar*, *depreciar*, *saciar*.

OBSERVAÇÃO: Muitas vezes o final *-ear* ou *-iar* se pode alternar com o simples *-ar*: *azular* ou *azulear*; *bajar* ou *bagear* (produzir vagens); *diferenciar* ou *diferençar*; *balançar* ou *balancear*, *homicidar* ou *homicidiar*, etc.

Erros frequentes na conjugação de alguns verbos

a) *Vir* e seus derivados

No presente do indicativo temos: *venho, vens, vem, vimos* (e não *viemos*)*, vindes, vêm.*

No pretérito perfeito do indicativo: *vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.*

O gerúndio é igual ao particípio, porque neste desapareceu a vogal temática: *vindo* (vindo) e *vindo* (vin-i-do).

Notem-se estes enganos comuns nos derivados de *vir*, no pret. perf. ind.:

Os guardas *interviram* na discussão (em lugar de *intervieram*).

A professora *interviu* no caso (em lugar de *interveio*).

O futuro do subjuntivo é *vier*: Quando eu *vier*... (e não *vir*):

E, incapazes de negar a beleza (...) assaltaram a ave de Juno (...) *intervieram* para impor silêncio o leão e o tigre [JR.2, 200].

O Senhor Araña y Araña *conveio* em que o panorama era magnificente (...) [JR.2, 189].

b) *Ver* e seus derivados

Prover não se conjuga como *ver* no:

pret. perf. ind.: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
m.-q.-perf. ind.: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
imperf. subj.: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem
fut. subj.: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
particípio: provido

Rever é conjugado como *ver*; por isso está errada a flexão em:

A aluna *reveu* (em vez de *reviu*) a prova.

Antever é conjugado como *ver* e, por isso, enganou-se o nosso Casimiro de Abreu ao escrever:

"Quem *antevera* (com *e*) que dum povo a ruína
Pelo seu próprio rei cavada fosse?" [SS.4, 34].

O futuro do subjuntivo é *vir*:

Quando eu vier à cidade e *vir* oportunidade de comprá-lo, então o farei (e não ver!).

c) Precaver-se.

É verbo defectivo que nada tem com *ver* ou *vir*; por isso evite-se dizer

Eu me *precavejo* ou Eu me *precavenho*.

Precavejam-se ou *Precavenham-se*.

Para sua conjugação, veja-se **Verbos defectivos e abundantes**.

d) *Reaver*.

É verbo defectivo, derivado de *haver*, que só se conjuga nas formas em que este possui *-v-*. Não se deve dizer: Eu *reavejo* ou Eu *reavenho*

Cuidado especial merece também o pret. perf.: *reouve*, *reouveste*, *reouve*, *reouvemos*, *reouvestes*, *reouveram*.

Por isso evitem-se empregos como: *eu reavi*, *ele reaveu*, etc. Cf. **Verbos defectivos e abundantes**.

e) *Ter* e seus derivados

Deter, derivado de *ter*, conjuga-se como este. Logo está errada a frase:

> O policial *deteu* (por *deteve*!) o criminoso.
>
> Sirva de exemplo o caso que vou referir, segundo o texto autorizado de um doutor que (...) *entreteve* um diálogo com um dos últimos gregos [JR.2, 183].

f) *Pôr* e seus derivados.

Opor é derivado de *pôr* e por ele se modela na conjugação. Assim enganou-se o poeta Porto-Alegre nestes versos, usando *opor* em vez de *opuser*:

> “Se aos paternos errores de contraste,
> E à minha influição *opor* virtudes” [PA.1, II, 154 *apud* SS.4, 34].

g) *Estar* e seus derivados.

Sobrestar é derivado de *estar* e por ele se conjuga; porém, costuma-se ver modelado pelo verbo *ter*, como se fosse *sobrester*. Assim não está certo o seguinte exemplo de Alberto de Oliveira:

> “Deixando a enferma, *sobrestenho* o passo” [AO.2 *apud* SS.4].

h) *Haver-se* e *avir-se*.

Estes verbos têm empregos diferentes. *Haver-se* (com alguém) significa:

1) *proceder*, *portar-se*:

> “Ele, porém, *houve-se* com a maior delicadeza” [MA.1, 364].

2) *ser chamado a ordem*, *entrar em disputa com alguém*, *conciliar*, e aparece nas ameaças:

> Ele tem de *se haver* comigo.
>
> “Aquele que sobre ti lançar vistas de amor ou de cobiça, comigo *se haverá*” [MP.1, 139 *apud* SS.1, 361].

3) *conciliar*

Avir-se é sinônimo de *haver-se*, no sentido 3), isto é, significa *entrar em acordo com*, *conciliar*:

> “Lá *se avenham* os sorveteiros com Boileau” [FE.2, V, 46 *apud* RB.1, 391 nota].

Desavir-se é o contrário de *avir-se*:

> Os amigos *se desavieram* (e não *se desouveram*!) por muito pouco.

Erra-se frequentes vezes empregando-se, nas ameaças, *avir-se* por *haver-se*: Ele tem de *se avir* comigo (em lugar de *se haver*).

Paradigma dos verbos regulares

Com destaque dos elementos estruturais

1 – Conjugação simples

1.ª – ***Cant-a-r***	2.ª – ***Vend-e-r***	3.ª – ***Part-i-r***

MODO INDICATIVO

Presente

Cant-o	Vend-o	Part-o
Cant-a-s	Vend-e-s	Part-e-s
Cant-a	Vend-e	Part-e
Cant-a-mos	Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-is	Vend-e-is	Part-is
Cant-a-m	Vend-e-m	Part-e-m

Pretérito imperfeito

Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia
Cant-a-va-s	Vend-ia-s	Part-ia-s
Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia
Cant-á-va-mos	Vend-ía-mos	Part-ía-mos
Cant-á-ve-is	Vend-íe-is	Part-íe-is
Cant-a-va-m	Vend-ia-m	Part-ia-m

Pretérito perfeito

Cant-e-i	Vend-i	Part-i
Cant-a-ste	Vend-e-ste	Part-i-ste
Cant-o-u	Vend-e-u	Part-i-u
Cant-a-mos	Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-stes	Vend-e-stes	Part-i-stes
Cant-a-ra-m	Vend-e-ra-m	Part-i-ra-m

Pretérito mais-que-perfeito

Cant-a-ra	Vend-e-ra	Part-i-ra
Cant-a-ra-s	Vend-e-ras	Part-i-ra-s
Cant-a-ra	Vend-e-ra	Part-i-ra
Cant-á-ra-mos	Vend-ê-ra-mos	Part-í-ra-mos
Cant-á-re-is	Vend-ê-re-is	Part-í-re-is
Cant-a-ra-m	Vend-e-ra-m	Part-i-ra-m

Futuro do presente

Cant-a-re-i	Vend-e-re-i	Part-i-re-i
Cant-a-rá-s	Vend-e-rá-s	Part-i-rá-s
Cant-a-rá	Vend-e-rá	Part-i-rá

Cant-a-re-mos	Vend-e-re-mos	Part-i-re-mos
Cant-a-re-is	Vend-e-re-is	Part-i-re-is
Cant-a-rã-o	Vend-e-rã-o	Part-i-rã-o

Futuro do pretérito

Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-ria-s	Vend-e-ria-s	Part-i-ria-s
Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-ría-mos	Vend-e-ría-mos	Part-i-ría-mos
Cant-a-ríe-is	Vend-e-ríe-is	Part-i-ríe-is
Cant-a-ria-m	Vend-e-ria-m	Part-i-ria-m

MODO SUBJUNTIVO

Presente

Cant-e	Vend-a	Part-a
Cant-e-s	Vend-a-s	Part-a-s
Cant-e	Vend-a	Part-a
Cant-e-mos	Vend-a-mos	Part-a-mos
Cant-e-is	Vend-a-is	Part-a-is
Cant-e-m	Vend-a-m	Part-a-m

Pretérito Imperfeito

Cant-a-sse	Vend-e-sse	Part-i-sse
Cant-a-sse-s	Vend-e-sse-s	Part-i-sse-s
Cant-a-sse	Vend-e-sse	Part-i-sse
Cant-á-sse-mos	Vend-ê-sse-mos	Part-í-sse-mos
Cant-á-sse-is	Vend-ê-sse-is	Part-í-sse-is
Cant-a-sse-m	Vend-e-sse-m	Part-i-sse-m

Futuro

Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-re-s	Vend-e-re-s	Part-i-re-s
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-r-mos	Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des	Vend-e-r-des	Part-i-r-des
Cant-a-re-m	Vend-e-re-m	Part-i-re-m

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

Cant-a tu	Vend-e tu	Part-e tu
Cant-e você	Vend-a você	Part-a você
Cant-e-mos nós	Vend-a-mos nós	Part-a-mos nós
Cant-a-i vós	Vend-e-i vós	Part-i vós
Cant-e-m vocês	Vend-a-m vocês	Part-a-m vocês

Negativo

Não cant-e-s tu	Não vend-a-s tu	Não part-a-s tu
Não cant-e você	Não vend-a você	Não part-a você
Não cant-e-mos nós	Não vend-a-mos nós	Não part-a-mos nós
Não cant-e-is vós	Não vend-a-is vós	Não part-a-is vós
Não cant-e-m vocês	Não vend-a-m vocês	Não part-a-m vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo

Não flexionado

Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r

Flexionado

Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-re-s	Vend-e-re-s	Part-i-re-s
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-r-mos	Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des	Vend-e-r-des	Part-i-r-des
Cant-a-re-m	Vend-e-re-m	Part-i-re-m

Gerúndio

Cant-a-ndo	Vend-e-ndo	Part-i-ndo

Particípio

Cant-a-do	Vend-i-do	Part-i-do

2 – Conjugação composta[61]

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto

Tenho cantado	Tenho vendido	Tenho partido
Tens cantado	Tens vendido	Tens partido
Tem cantado	Tem vendido	Tem partido
Temos cantado	Temos vendido	Temos partido
Tendes cantado	Tendes vendido	Tendes partido
Têm cantado	Têm vendido	Têm partido

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha cantado	Tinha vendido	Tinha partido
Tinhas cantado	Tinhas vendido	Tinhas partido
Tinha cantado	Tinha vendido	Tinha partido
Tínhamos cantado	Tínhamos vendido	Tínhamos partido
Tínheis cantado	Tínheis vendido	Tínheis partido
Tinham cantado	Tinham vendido	Tinham partido

Futuro do presente composto

Terei cantado	Terei vendido	Terei partido
Terás cantado	Terás vendido	Terás partido
Terá cantado	Terá vendido	Terá partido
Teremos cantado	Teremos vendido	Teremos partido
Tereis cantado	Tereis vendido	Tereis partido
Terão cantado	Terão vendido	Terão partido

Futuro do pretérito composto

Teria cantado	Teria vendido	Teria partido
Terias cantado	Terias vendido	Terias partido
Teria cantado	Teria vendido	Teria partido
Teríamos cantado	Teríamos vendido	Teríamos partido
Teríeis cantado	Teríeis vendido	Teríeis partido
Teriam cantado	Teriam vendido	Teriam partido

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha cantado	Tenha vendido	Tenha partido
Tenhas cantado	Tenhas vendido	Tenhas partido
Tenha cantado	Tenha vendido	Tenha partido
Tenhamos cantado	Tenhamos vendido	Tenhamos partido
Tenhais cantado	Tenhais vendido	Tenhais partido
Tenham cantado	Tenham vendido	Tenham partido

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse cantado	Tivesse vendido	Tivesse partido
Tivesses cantado	Tivesses vendido	Tivesses partido
Tivesse cantado	Tivesse vendido	Tivesse partido
Tivéssemos cantado	Tivéssemos vendido	Tivéssemos partido
Tivésseis cantado	Tivésseis vendido	Tivésseis partido
Tivessem cantado	Tivessem vendido	Tivessem partido

Futuro composto

Tiver cantado	Tiver vendido	Tiver partido
Tiveres cantado	Tiveres vendido	Tiveres partido
Tiver cantado	Tiver vendido	Tiver partido
Tivermos cantado	Tivermos vendido	Tivermos partido
Tiverdes cantado	Tiverdes vendido	Tiverdes partido
Tiverem cantado	Tiverem vendido	Tiverem partido

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo

Não flexionado composto

Ter cantado	Ter vendido	Ter partido

Flexionado composto

Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Teres cantado	Teres vendido	Teres partido
Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Termos cantado	Termos vendido	Termos partido
Terdes cantado	Terdes vendido	Terdes partido
Terem cantado	Terem vendido	Terem partido

Gerúndio composto

Tendo cantado	Tendo vendido	Tendo partido

Conjugação de verbos auxiliares mais comuns

1 – Conjugação simples

Ser	***Estar***	***Ter***	***Haver***

MODO INDICATIVO

Presente

Sou	Estou	Tenho	Hei
És	Estás	Tens	Hás
É	Está	Tem	Há
Somos	Estamos	Temos	Havemos
Sois	Estais	Tendes	Haveis
São	Estão	Têm[1]	Hão

Pretérito Imperfeito

Era	Estava	Tinha	Havia
Eras	Estavas	Tinhas	Havias
Era	Estava	Tinha	Havia
Éramos	Estávamos	Tínhamos	Havíamos
Éreis	Estáveis	Tínheis	Havíeis
Eram	Estavam	Tinham	Haviam

Pretérito perfeito

Fui	Estive	Tive	Houve
Foste	Estiveste	Tiveste	Houveste
Foi	Esteve	Teve	Houve
Fomos	Estivemos	Tivemos	Houvemos
Fostes	Estivestes	Tivestes	Houvestes
Foram	Estiveram	Tiveram	Houveram

Pretérito mais-que-perfeito

Fora	Estivera	Tivera	Houvera
Foras	Estiveras	Tiveras	Houveras

Fora	Estivera	Tivera	Houvera
Fôramos	Estivéramos	Tivéramos	Houvéramos
Fôreis	Estivéreis	Tivéreis	Houvéreis
Foram	Estiveram	Tiveram	Houveram

Futuro do presente

Serei	Estarei	Terei	Haverei
Serás	Estarás	Terás	Haverás
Será	Estará	Terá	Haverá
Seremos	Estaremos	Teremos	Haveremos
Sereis	Estareis	Tereis	Havereis
Serão	Estarão	Terão	Haverão

Futuro do pretérito

Seria	Estaria	Teria	Haveria
Serias	Estarias	Terias	Haverias
Seria	Estaria	Teria	Haveria
Seríamos	Estaríamos	Teríamos	Haveríamos
Seríeis	Estaríeis	Teríeis	Haveríeis
Seriam	Estariam	Teriam	Haveriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente

Seja	Esteja	Tenha	Haja
Sejas	Estejas	Tenhas	Hajas
Seja	Esteja	Tenha	Haja
Sejamos	Estejamos	Tenhamos	Hajamos
Sejais	Estejais	Tenhais	Hajais
Sejam	Estejam	Tenham	Hajam

Pretérito imperfeito

Fosse	Estivesse	Tivesse	Houvesse
Fosses	Estivesses	Tivesses	Houvesses
Fosse	Estivesse	Tivesse	Houvesse
Fôssemos	Estivéssemos	Tivéssemos	Houvéssemos
Fôsseis	Estivésseis	Tivésseis	Houvésseis

Fossem	Estivessem	Tivessem	Houvessem

Futuro

For	Estiver	Tiver	Houver
Fores	Estiveres	Tiveres	Houveres
For	Estiver	Tiver	Houver
Formos	Estivermos	Tivermos	Houvermos
Fordes	Estiverdes	Tiverdes	Houverdes
Forem	Estiverem	Tiverem	Houverem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

Sê tu	Está tu	Tem tu[2]	Há tu
Seja você	Esteja você	Tenha você	Haja você
Sejamos nós	Estejamos nós	Tenhamos nós	Hajamos nós
Sede vós	Estai vós	Tende vós	Havei vós
Sejam vocês	Estejam vocês	Tenham vocês	Hajam vocês

Negativo

Não sejas tu	Não estejas tu	Não tenhas tu	Não hajas tu
Não seja você	Não esteja você	Não tenha você	Não haja você
Não sejamos nós	Não estejamos nós	Não tenhamos nós	Não hajamos nós
Não sejais vós	Não estejais vós	Não tenhais vós	Não hajais vós
Não sejam vocês	Não estejam vocês	Não tenham vocês	Não hajam vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado

Ser	Estar	Ter	Haver

Infinitivo flexionado

Ser	Estar	Ter	Haver
Seres	Estares	Teres	Haveres
Ser	Estar	Ter	Haver
Sermos	Estarmos	Termos	Havermos
Serdes	Estardes	Terdes	Haverdes
Serem	Estarem	Terem	Haverem

Gerúndio

Sendo	Estando	Tendo	Havendo

Particípio

Sido	Estado	Tido	Havido

1. O *Vocabulário Oficial* só adota esta forma; porém, nos poetas pode ocorrer a pronúncia como dissílabo – *te-em-*, como dizem *creem*, *deem*, *leem*, *veem*. Ocorre o mesmo com *vêm* (de *vir*). Note-se, de passagem, que os dissílabos *creem*, *deem*, *leem*, *veem*, são pronúncias relativamente modernas. As formas antigas eram: *crem*, *dem*, *lem*, *vem*.

2. Com *m* final, e não com *n*.

2 – Conjugação composta

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto

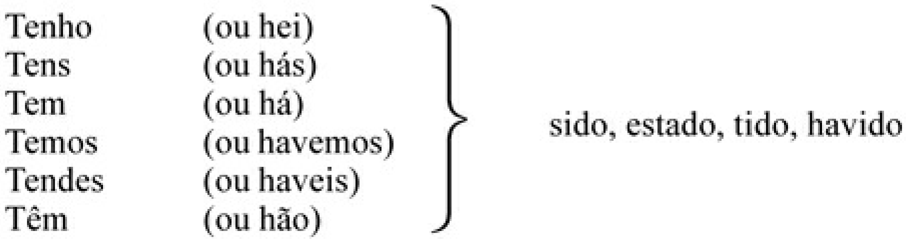

Tenho	(ou hei)	sido, estado, tido, havido
Tens	(ou hás)	
Tem	(ou há)	
Temos	(ou havemos)	
Tendes	(ou haveis)	
Têm	(ou hão)	

Pretérito mais-que-perfeito composto

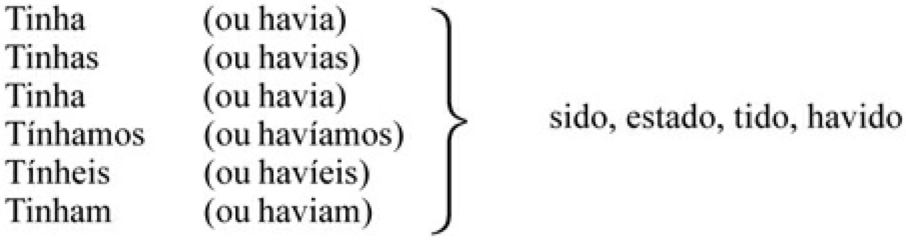

Tinha	(ou havia)	sido, estado, tido, havido
Tinhas	(ou havias)	
Tinha	(ou havia)	
Tínhamos	(ou havíamos)	
Tínheis	(ou havíeis)	
Tinham	(ou haviam)	

Futuro do presente composto

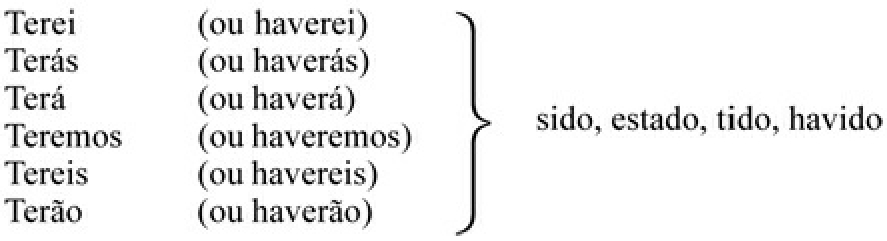

Terei	(ou haverei)	sido, estado, tido, havido
Terás	(ou haverás)	
Terá	(ou haverá)	
Teremos	(ou haveremos)	
Tereis	(ou havereis)	
Terão	(ou haverão)	

Futuro do Pretérito composto

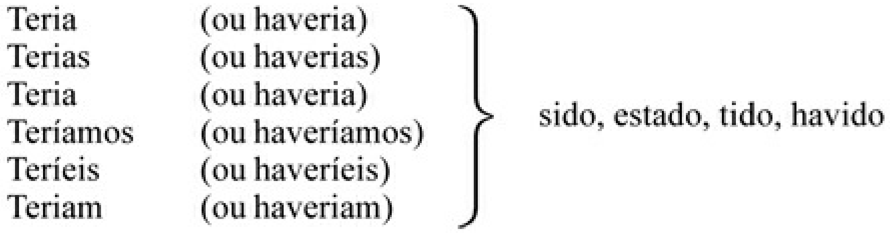

Teria	(ou haveria)	sido, estado, tido, havido
Terias	(ou haverias)	
Teria	(ou haveria)	
Teríamos	(ou haveríamos)	
Teríeis	(ou haveríeis)	
Teriam	(ou haveriam)	

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

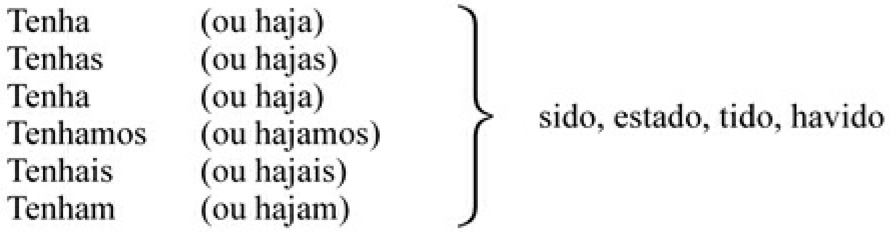

Tenha	(ou haja)	sido, estado, tido, havido
Tenhas	(ou hajas)	
Tenha	(ou haja)	
Tenhamos	(ou hajamos)	
Tenhais	(ou hajais)	
Tenham	(ou hajam)	

Pretérito mais-que-perfeito

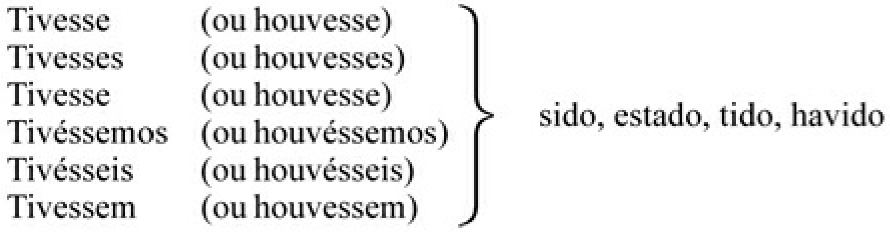

Tivesse	(ou houvesse)	sido, estado, tido, havido
Tivesses	(ou houvesses)	
Tivesse	(ou houvesse)	
Tivéssemos	(ou houvéssemos)	
Tivésseis	(ou houvésseis)	
Tivessem	(ou houvessem)	

Futuro composto

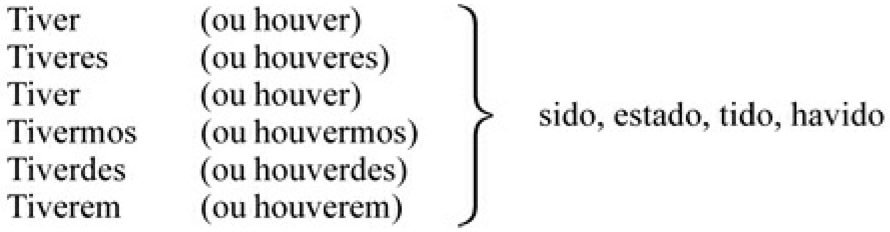

Tiver	(ou houver)	sido, estado, tido, havido
Tiveres	(ou houveres)	
Tiver	(ou houver)	
Tivermos	(ou houvermos)	
Tiverdes	(ou houverdes)	
Tiverem	(ou houverem)	

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado composto

Ter (ou haver) sido, estado, tido, havido

Infinitivo flexionado composto

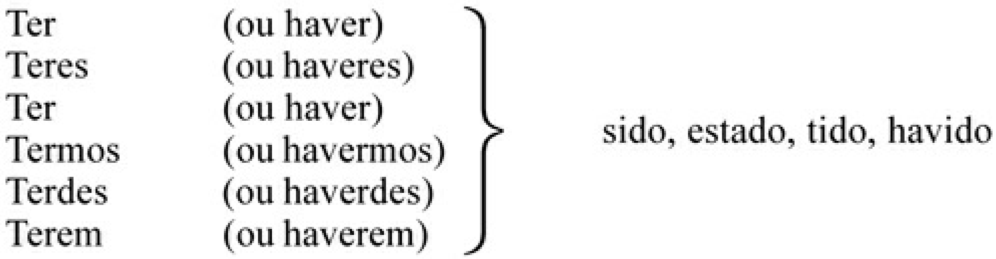

Ter	(ou haver)	sido, estado, tido, havido
Teres	(ou haveres)	
Ter	(ou haver)	
Termos	(ou havermos)	
Terdes	(ou haverdes)	
Terem	(ou haverem)	

Gerúndio

Tendo	(ou havendo)	sido, estado, tido, havido

Conjugação do verbo *pôr*

1 – Conjugação simples

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
Ponho	Punha	Pus
Pões	Punhas	Puseste
Põe	Punha	Pôs
Pomos	Púnhamos	Pusemos
Pondes	Púnheis	Pusestes
Põem	Punham	Puseram

Pretérito mais-que-perf.	Futuro do pretérito	Futuro do presente
Pusera	Poria	Porei
Puseras	Porias	Porás
Pusera	Poria	Porá
Puséramos	Poríamos	Poremos
Puséreis	Poríeis	Poreis
Puseram	Poriam	Porão

MODO SUBJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Ponha	Pusesse	Puser
Ponhas	Pusesses	Puseres
Ponha	Pusesse	Puser
Ponhamos	Puséssemos	Pusermos
Ponhais	Pusésseis	Puserdes

Ponham	Pusessem	Puserem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
Põe tu	Não ponhas tu
Ponha você	Não ponha você
Ponhamos nós	Não ponhamos nós
Ponde vós	Não ponhais vós
Ponham vocês	Não ponham vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado	Infinitivo flexionado
Pôr	Pôr
	Pores
	Pôr
	Pormos
	Pordes
	Porem

Gerúndio	Particípio
Pondo	Posto

2 - Conjugação composta

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto		Pretérito mais-que-perfeito composto	
Tenho	posto	Tinha	posto
Tens	posto	Tinhas	posto
Tem	posto	Tinha	posto
Temos	posto	Tínhamos	posto
Tendes	posto	Tínheis	posto
Têm	posto	Tinham	posto

Futuro do presente composto		Futuro do pretérito composto	
Terei	posto	Teria	posto
Terás	posto	Terias	posto
Terá	posto	Teria	posto

Teremos	posto	Teríamos	posto
Tereis	posto	Teríeis	posto
Terão	posto	Teriam	posto

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito		Pretérito mais-que-perf.		Futuro	
Tenha	posto	Tivesse	posto	Tiver	posto
Tenhas	posto	Tivesses	posto	Tiveres	posto
Tenha	posto	Tivesse	posto	Tiver	posto
Tenhamos	posto	Tivéssemos	posto	Tivermos	posto
Tenhais	posto	Tivésseis	posto	Tiverdes	posto
Tenham	posto	Tivessem	posto	Tiverem	posto

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado		Infinitivo flexionado	
Ter	posto	Ter	posto
		Teres	posto
		Ter	posto
		Termos	posto
		Terdes	posto
		Terem	posto

Gerúndio composto	
Tendo	posto

Conjugação de um verbo composto na voz passiva: *ser amado*

MODO INDICATIVO

Presente		Pretérito imperfeito		Pretérito perf. simples	
Sou	amado	Era	amado	Fui	amado
És	amado	Eras	amado	Foste	amado
É	amado	Era	amado	Foi	amado
Somos	amados	Éramos	amados	Fomos	amados
Sois	amados	Éreis	amados	Fostes	amados

São	amados	Eram	amados	Foram	amados

Pretérito perfeito composto

Tenho	sido amado
Tens	sido amado
Tem	sido amado
Temos	sido amados
Tendes	sido amados
Têm	sido amados

Pretérito mais-que-perfeito simples

Fora	amado
Foras	amado
Fora	amado
Fôramos	amados
Fôreis	amados
Foram	amados

Pret. mais-que-perfeito composto

Tinha	sido amado
Tinhas	sido amado
Tinha	sido amado
Tínhamos	sido amados
Tínheis	sido amados
Tinham	sido amados

Futuro do presente simples

Serei	amado
Serás	amado
Será	amado
Seremos	amados
Sereis	amados
Serão	amados

Futuro do presente composto

Terei	sido amado
Terás	sido amado
Terá	sido amado
Teremos	sido amados
Tereis	sido amados
Terão	sido amados

Futuro do pretérito simples

Seria	amado
Serias	amado
Seria	amado
Seríamos	amados
Seríeis	amados
Seriam	amados

Futuro do pretérito composto

Teria	sido amado
Terias	sido amado
Teria	sido amado
Teríamos	sido amados
Teríeis	sido amados
Teriam	sido amados

MODO SUBJUNTIVO

Presente		Pretérito imperfeito		Pretérito perfeito	
Seja	amado	Fosse	amado	Tenha	sido amado

Sejas	amado	Fosses	amado	Tenhas	sido amado
Seja	amado	Fosse	amado	Tenha	sido amado
Sejamos	amados	Fôssemos	amados	Tenhamos	sido amados
Sejais	amados	Fôsseis	amados	Tenhais	sido amados
Sejam	amados	Fossem	amados	Tenham	sido amados

Pretérito mais-que-perfeito		**Futuro**		**Futuro composto**	
Tivesse	sido amado	For	amado	Tiver	sido amado
Tivesses	sido amado	Fores	amado	Tiveres	sido amado
Tivesse	sido amado	For	amado	Tiver	sido amado
Tivéssemos	sido amados	Formos	amados	Tivermos	sido amados
Tivésseis	sido amados	Fordes	amados	Tiverdes	sido amados
Tivessem	sido amados	Forem	amados	Tiverem	sido amados

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado		**Infinitivo não flexionado composto**	
Ser	amado	Ter	sido amado

Infinitivo flexionado composto		**Infinitivo flexionado**	
Ser	amado	Ter	sido amado
Seres	amado	Teres	sido amado
Ser	amado	Ter	sido amado
Sermos	amados	Termos	sido amados
Serdes	amados	Terdes	sido amados
Serem	amados	Terem	sido amados

Gerúndio		**Gerúndio composto**	
Sendo amado		Tendo	sido amado

OBSERVAÇÕES sobre a voz passiva:

1.ª) O particípio neste caso aparece na forma feminina se a referência é feita a ser do gênero feminino:

Ele é *amado*. Ela é *amada*.

2.ª) Também nas três pessoas do plural o particípio vai ao plural:

Voz ativa – Ela tem *estudado*. Elas têm *estudado*.

Voz passiva – Ela é *amada*. Elas são *amadas*.

3.ª) Na voz passiva não se usa o imperativo.

Conjugação de um verbo *pronominal*: *apiedar-se* – Já vimos que o verbo se diz pronominal quando o pronome oblíquo se refere ao pronome reto:

Eu *me* visto. Nós *nos* arrependemos. Eles *se* foram.

O pronome átono pode vir antes, no meio ou depois do verbo ou verbos (se for uma conjugação composta), de acordo com certos princípios que serão futuramente estudados:

a) *próclise*: se o vocábulo átono vem antes: Ele se feriu (pronome átono proclítico);

b) mesóclise: se o vocábulo átono vem no meio (dos futuros, do presente e do pretérito): Vestir-se-á se puder. Vestir-nos-íamos se pudéssemos (pronome átono mesoclítico);

c) *ênclise*: se o vocábulo átono vem depois: Queixamo-nos ao diretor (pronome átono enclítico).

NOTA IMPORTANTE – Se o pronome for enclítico, nestes casos, só haverá uma alteração no verbo a que pertencer o pronome: perderá o *s* final da 1.ª pessoa do plural:

queixo-me
queixas-te
queixa-se
queixamo-nos
queixais-vos
queixam-se

Nas outras posições, o verbo ficará intacto:

Nós nos queixamos. Queixar-nos-emos.

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Apiedar-se

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
apiedo-me	apiedava-me	apiedei-me
apiedas-te	apiedavas-te	apiedaste-te
apieda-se	apiedava-se	apiedou-se
apiedamo-nos	*apiedávamo-nos*	*apiedamo-nos*
apiedais-vos	apiedáveis-vos	apiedastes-vos
apiedam-se	apiedavam-se	apiedaram-se

Pretérito perfeito composto		Pretérito mais-que-perfeito
tenho-me	apiedado[1]	apiedara-me
tens-te	apiedado	apiedaras-te
tem-se	apiedado	apiedara-se
temo-nos	*apiedado*	*apiedáramo-nos*
tendes-vos	apiedado	apiedáreis-vos
têm-se	apiedado	apiedaram-se

Pretérito mais-que-perfeito composto

tinha-me	apiedado
tinhas-te	apiedado
tinha-se	apiedado
tínhamo-nos	*apiedado*
tínheis-vos	apiedado
tinham-se	apiedado

Futuro do presente

apiedar-me-ei[2]
apiedar-te-ás
apiedar-se-á
apiedar-nos-emos
apiedar-vos-eis
apiedar-se-ão

Futuro do presente composto

ter-me-ei	apiedado
ter-te-ás	apiedado
ter-se-á	apiedado
ter-nos-emos	apiedado
ter-vos-eis	apiedado
ter-se-ão	apiedado

Futuro do pretérito

apiedar-me-ia
apiedar-te-ias
apiedar-se-ia
apiedar-nos-íamos
apiedar-vos-íeis
apiedar-se-iam

Futuro do pretérito composto

ter-me-ia	apiedado
ter-se-ias	apiedado
ter-se-ia	apiedado
ter-nos-íamos	apiedado
ter-vos-íeis	apiedado
ter-se-iam	apiedado

1 Nunca se use pronome átono posposto a particípio.

2 Nunca se use pronome átono posposto aos futuros do presente e do pretérito; usar-se-á a anteposição ou a interposição, como veremos depois.

MODO SUBJUNTIVO

Nota: Raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo, por aparecer, em geral, em oração subordinada.

Presente

apiede-me
apiedes-te
apiede-se
apiedemo-nos
apiedeis-vos
apiedem-se

Pretérito imperfeito

apiedasse-me
apiedasses-te
apiedasse-se
apiedássemo-nos
apiedásseis-vos
apiedassem-se

Pretérito perfeito

Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!

Pretérito mais-que-perfeito

tivesse-me	apiedado
tivesses-te	apiedado

Futuro composto

tivesse-se	apiedado	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
tivéssemo-nos	*apiedado*	
tivésseis-vos	apiedado	
tivessem-se	apiedado	

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	**Negativo**
apieda-te tu	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
apiede-se você	
apiedemo-nos nós	
apiedai-vos vós	
apiedem-se vocês	

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado simples	**Infinitivo não flexionado composto**	
apiedar-me	ter-me	apiedado
apiedar-te	ter-te	apiedado
apiedar-se	ter-se	apiedado
apiedar-nos	ter-nos	apiedado
apiedar-vos	ter-vos	apiedado
apiedar-se	ter-se	apiedado

Infinito flexionado simples	**Infinito flexionado composto**	
apiedar-me	ter-me	apiedado
apiedares-te	teres-te	apiedado
apiedar-se	ter-se	apiedado
apiedarmo-nos	*termo-nos*	*apiedado*
apiedardes-vos	terdes-vos	apiedado
apiedarem-se	terem-se	apiedado

Gerúndio simples	**Gerúndio composto**	
apiedando-me	tendo-me	apiedado
apiedando-te	tendo-te	apiedado
apiedando-se	tendo-se	apiedado
apiedando-nos	tendo-nos	apiedado
apiedando-vos	tendo-vos	apiedado
apiedando-se	tendo-se	apiedado

Particípio

Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!

Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono (sem ser pronominal): tipo ***pô-lo*** – O verbo pode acompanhar-se de um pronome oblíquo átono que não se refira ao pronome reto, isto é, ao sujeito:

Eu *o* vi. Nós *te* admiramos. Ela *o* chama.

Quando os pronomes oblíquos átonos *o*, *a*, *os*, *as* estiverem depois do verbo ou no meio modificam-se de acordo com o final a que se acham pospostos:

a) se o verbo terminar por vogal ou semivogal oral, os pronomes aparecem inalterados: ponho-*o*, ponho-*a*, ponho-*os*, ponho-*as*;

b) se o verbo terminar por *r*, *s* ou *z*, desaparecem estas consoantes e os pronomes aparecem nas antigas formas *lo*, *la*, *los*, *las*:

pôr lo = pô-lo; pões lo = põe-lo; diz lo = di-lo; deixar lo ia = deixá-lo-ia

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Recorde-se a acentuação dos oxítonos estudada em **Regras de acentuação**.
2.ª) Se o verbo termina por *ns*, o *n* passará a *m*: *tens lo = tem-lo*.

c) se o verbo terminar por som nasal (*m* ou sílaba com til), os pronomes assumem as formas *no*, *na*, *nos, nas*:

põe + o = põe-no; viram + a = viram-na.

NOTA: Se os pronomes vêm antes do verbo, não há nenhuma alteração nos pronomes e no verbo: Ele *o põe* ali. Eu *o fiz*.

OBSERVAÇÃO: Alguns autores chamam *pronominais reflexos* aos verbos na voz reflexiva e pronominais irreflexivos (ou não reflexos) aos verbos deste parágrafo. [62]

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Pô-lo

(só a conjugação simples)

MODO INDICATIVO

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito perfeito**
ponho-o	punha-o	pu-lo
põe-lo	punha-lo	puseste-o
põe-no	punha-o	pô-lo
pomo-lo	púnhamo-lo	pusemo-lo
ponde-lo	púnhei-lo	puseste-lo
põem-no	punham-no	puseram-no
Pret. Mais-que-perf.	**futuro do presente**	**Futuro do pretérito**
Pusera-o	pô-lo-ei [1]	pô-lo-ia
pusera-lo	pô-lo-ás	pô-lo-ias
pusera-o	pô-lo-á	pô-lo-ia
puséramo-lo	pô-lo-emos	pô-lo-íamos
pusérei-lo	pô-lo-eis	pô-lo-íeis
puseram-no	pô-lo-ão	pô-lo-iam

[1] Note-se que nos futuros do presente e do pretérito há formas verbais com dois acentos gráficos.

MODO SUBJUNTIVO

NOTA: raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo.

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Futuro**
ponha-o	pusesse-o	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
ponha-lo	pusesse-lo	
ponha-o	pusesse-o	
ponhamo-lo	puséssemo-lo	
ponhai-lo	puséssei-lo	

ponham-no	pusessem-no

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	**Negativo**
põe-no tu [2]	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
ponha-o você	
ponhamo-lo nós	
ponde-o vós [2]	
ponham-no vocês	

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo	**Gerúndio**	**Particípio**
pô-lo	pondo-o	Não se usa com pronome posposto.

---

[2] Recorde-se que o s final do presente do indicativo desaparece no imperativo afirmativo.

Conjugação dos verbos irregulares – Na seguinte relação de verbos, apresentamos, além das formas irregulares, algumas regulares em que frequentemente se erra. As formas que aqui faltam e se empregam são todas regulares.

1.ª CONJUGAÇÃO:

Dar

Pres. ind.: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Pret. perf. ind.: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
M.-que-Perf. ind.: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.
Pres. subj.: dê, dês, dê, demos, deis, deem.
Pret. imperf. subj.: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Fut. subj.: der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Por este modelo conjuga-se *desdar; circundar* é, porém, regular.

Estar

Ver a lista dos verbos auxiliares.

Por este conjugam-se: *sobestar* e *sobrestar.* São regulares os seus derivados *constar, prestar, obstar, instar, distar, restar,* etc.

2.ª CONJUGAÇÃO

Caber

Pres. ind.: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.

Pret. perf. ind.: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

M.-q.-perf. ind.: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.

Pres. subj.: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.

Pret. imp. subj.: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.

Fut. subj.: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Comprazer

Ver *prazer*.

Crer

Pres. ind.: creio, crês, crê, cremos, credes, creem.

Pret. perf. ind.: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

Pres. subj.: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.

Pret. impa. subj.: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem.

Fut. subj.: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem.

Imperativo: crê, crede.

Part.: crido.

Com este conjuga-se *descrer*.

Dizer

Pres. ind.: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.

Pret. Perf. ind.: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

M.-q.-perf. ind.: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.

Fut. pres.: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.

Fut. pret.: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis diriam.

Pres. subj.: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Pret. imperf. subj.: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.

Fut. subj.: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem,

Imperativo: dize, dizei.

Part.: dito.

Por este se conjugam *bendizer*, *condizer*, *contradizer*, *desdizer*, *maldizer*, *predizer*.

Fazer

Pres. ind.: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.

Pret. perf. ind.: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

M.-q.-perf. ind.: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.

Fut. pres.: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.

Fut. pret.: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Pres. subj.: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.

Pret. imp. subj.: fizesse, fizesses, fizesse fizéssemos, fizésseis, fizessem.

Fut. subj.: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Imperativo: faz(e), fazei.

Part. : feito.

Por este se conjugam *afazer*, *contrafazer*, *desfazer*, *liquefazer*, *perfazer*, *refazer*, *rarefazer*, *satisfazer*.

Haver

Ver a conjugação dos verbos auxiliares.

Jazer

Pret. ind.: jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.

Pret. Perf. ind.: jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram.

As outras formas – pois é totalmente conjugado – são regulares.

Por este se modela *adjazer*.

Ler

Pres. ind.: leio, lês, lê, lemos, ledes, leem.

Pret. perf. ind.: li, leste, leu, lemos, lestes, leram.

M.-q.-perf. ind.: lera, leras, lera, lêramos, lêreis, leram.

Pres. subj.: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

Pret. imp. subj.: lesse, lesses, lesse, lêssemos, lêsseis, lessem.

Fut. subj.: ler, leres, ler, lermos, lerdes, lerem.

Por este se conjugam *reler* e *tresler.*

Perder

Pres. ind.: perco (ê), perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

Pres. subj.: perca (ê), percas (ê), perca (ê), percamos (ê), percais (ê), percam (ê).

Poder

Pres. ind.: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.

Pret. perf. ind.: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

M.-q.-perf. ind.: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.

Pres. subj.: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.

Pret. imp.: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.

Fut. subj.: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.

Desusado modernamente no imperativo.

Prazer

(Pouco usado na 1.ª e 2.ª pessoa)

Pres. ind.: praz, prazem.

Pret. perf. ind.: prouve, prouveram.

M.-q.-perf. ind.: prouvera, prouveram.

Pret. imp. subj.: prouvesse, prouvessem.

Fut. subj.: prouver, prouverem.

Por este se conjugam *aprazer, desprazer, desaprazer,* verbos que se apresentam em todas as pessoas. *Comprazer* e *descomprazer são* verbos completos e se modelam por *prazer;* no pret. perfeito e m.-q.-perfeito do indicativo, pret. imperfeito e futuro do subjuntivo podem ainda ser conjugados regularmente.

> (...) o poeta (...) não *aprazia* a uma companhia ortodoxa [JR.2, 195].

Querer

Pres. ind.: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pret. Perf. ind.: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

M.-q.-perf. ind.: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.

Pres. subj.: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

Pret. imp. subj.: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.

Fut. subj.: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Part.: querido (a forma quisto só se usa em *benquisto* e *malquisto).*

A moderna forma *quere*, 3.ª pessoa do singular, em lugar de *quer,* só é usada pelos portugueses. Normalmente não se usa o verbo *querer* no imperativo; há exemplos de *querei* nos *Sermões* do Pe. Antônio Vieira. Quando se usa pronome átono (*o*, *a*, *os*, *as*) posposto à 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, emprega-se *qué-lo* ou *quere-o:* “Qué-lo o teu povo” [AH.4, 1, 79].

Desusado modernamente no imperativo; aparece no optativo que traduz um desejo de realização de um fato expresso pelo infinitivo seguinte: *Queira aceitar meus cumprimentos.*

Requerer

Pres. ind.: requeiro, requeres, requer (ou requere), requeremos, requereis, requerem.

Pret. Perf. ind.: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

M.-q.-perf. ind.: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Pres. subj.: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pret. imp. subj.: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Fut. subj.: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo: requer(e), requerei.

Part.: requerido.

A 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo *requer* é modernamente mais usada que *requere*, esta mais lusitana.

Saber

Pres. ind.: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.

Pret. perf. ind.: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

M.-q.-perf. ind.: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.

Pres. subj.: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.

Pret. imp. subj.: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.

Fut. subj.: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

Ser

Veja a conjugação dos verbos auxiliares.

Ter

Veja a conjugação dos verbos auxiliares.

Trazer

Pres. ind.: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.

Pret. perf. ind.: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

M.-q.-perf. ind.: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.

Futuro do pres.: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.

Fut. do pret.: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.

Pres. subj.: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.

Pret. imp. subj.: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.

Imperativo: traz(e), trazei.

Valer

Pres. ind.: valho, vales, vale (ou val), valemos, valeis, valem.

Pres. subj.: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.

Val, por *vale*, é forma corrente entre os portugueses.

Como *valer* conjugam-se *desvaler* e *equivaler*.

Ver

Pres. ind.: vejo, vês, vê, vemos, vedes veem.

Pret. imp. ind.: via, vias, via, víamos, víeis, viam.

Pret. perf. ind.: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

M.-q.-perf. ind.: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.

Pres. subj.: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

Pret. imp. subj.: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Fut. subj.: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Part.: visto.

Assim se conjugam *antever*, *entrever*, *prever* e *rever*. *Prover* e *desprover* modelam-se por *ver*, exceto no pretérito perfeito do indicativo e derivados, e particípio, quando se conjugam regularmente.

Pret. Perf. ind.: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

M.-q.-perf. ind.: provera, proveras, provera, provéramos, provêreis, proveram.

Fut. subj.: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Part.: provido.

3.ª CONJUGAÇÃO:

Acudir

Pres. ind.: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.

Pret. Perf. ind.: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudirem.

Pres. subi.: acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.

Pret. imp. subj.: acudisse, acudisses, acudisse, acudíssemos, acudísseis, acudissem.

Imperativo: acode, acudi.

Assim se conjugam *bulir, construir, cuspir, destruir, engolir* 63, *entupir*64, *escapulir, fugir* 65, *sacudir, subir, sumir* 66.

Construir, destruir e *entupir,* como verbos abundantes, apresentam como formas menos usadas, *construis, construi, destrui, entupes, entupe.*

Os demais verbos em *udir* (*aludir*, *eludir*, *iludir*) são regulares.

Cair

Pres. ind.: caio, cais, cai, caímos, caís, caem.

Pret. imp. ind.: caía, caías, caía, caíamos, caíeis, caíam.

Pret. perf. ind.: caiu, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram.

M.-q.-perf. ind.: caíra, caíras, caíra, caíramos, caíreis, caíram.

Fut. pres.: cairei, cairás, cairá, cairemos, caireis, cairão.

Fut. pret.: cairia, cairias, cairia, cairíamos, cairíeis, cairiam.

Pres. subj.: caia, caias, caia, caiamos, caiais, caiam.

Pret. imp. subj.: caísse, caísses, caísse, caíssemos, caísseis, caíssem.

Fut. subj.: cair, caíres, cair, cairmos, cairdes, caírem.

Por este se conjugam *atrair, contrair, distrair, esvair, retrair, sair, subtrair, trair, embair*.

Para a boa acentuação deste tipo de verbos, recorde-se o que se disse em **Regras de acentuação**.

Cobrir

Pres. ind.: cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.

Pret. Perf. ind.: cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobristes, cobriram.

Pres. subj.: cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.

Imperativo: cobre tu, cubra você, cubramos nós, cobri vós, cubram vocês.

Por este se conjugam *descobrir, dormir* (regular no part.: dormido), *encobrir, recobrir e tossir* (regular no part.: *tossido).*

Frigir

Pres. ind.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.

Pres. subj.: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.

Imperativo: frege, frija, frijamos, frigi, frijam.

Part.: frigido e frito.

Atente-se para a troca de *g por j antes* de *a* e *o*.

Ir

Pres. ind.: vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides, vão.

Pret. imp. ind.: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.

Pret. Perf.: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

m.-q.-perf. ind.: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.

Fut. pres.: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.

Fut. Pret.: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Pres. subj.: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.

Pret. imp. subj.: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.

Fut. subj.: for, fores, for, formos, fordes, forem.

Imperativo: vai, vá, vamos, ide, vão.

Gerúndio: indo.

Part.: ido.

Medir

Pres. ind.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem.

Pres. subj.: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.

Assim se conjugam *desmedir e pedir.*

Mentir

Pres. ind.: minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem.

Pres. subj.: minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam.

Por este verbo se conjugam *consentir, desmentir, persentir* (sentir profundamente), *pressentir* (prever), *ressentir, sentir.*

Ouvir

Pres. ind.: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.

Pres. subj.: ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

Entre portugueses ocorre a variante *oiço,* ao lado de *ouço.* Também no presente do subjuntivo: *oiça, oiças, oiça, oiçamos, oiçais, oiçam.*

Pedir

Pres. ind.: peço, pedes, pede, etc.

Pres. subj.: peça, peças, peça, etc.

Pedir serve hoje de modelo para *desimpedir, despedir, expedir* e *impedir* (que não são derivados de *pedir*).

Parir

Polir (= *lustrar*, *civilizar*)

Pres. ind.: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.

Pret. perf.: poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram.

Pres. subj.: pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam.

Imperativo: pule, pula, pulamos, poli, pulam.

Por este verbo se conjugam *despolir* e *sortir* (= abastecer, prover, misturar, combinar). *Surtir* (com *u*) é regular: *surto, surtes, surte, surtimos, surtis, surtem*67.

> “...enquanto o progresso das ciências e das artes pule e melhora exteriormente o gênero humano, destruiria o intolerável egoísmo que destrói ou afeia o formoso edifício da moderna civilização”. [AH.2, 142].

Progredir

Pres. ind.: progrido, progrides, progride, progredimos, progredis, progridem.

Pret. imp. ind.: progredia, progredias, progredia, progredíamos, progredíeis, progrediam.

Pret. perf. ind.: progredi, progrediste, progrediu, progredimos, progredistes, progrediram.

Pres. subj.: progrida, progridas, progrida, progridamos, progridais, progridam.

Por este verbo se conjugam *agredir, cerzir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir. Remir,* hoje mais usado como defectivo (cf. **Verbos defectivos e abundantes**), seguia outrora o modelo de *progredir:* rimo, rimes, rime, remimos, remis, rimem.

"Por 20 libras anuais a aldeia de Favaios rime todos os tributos e obtém o privilégio de nomear o seu juiz" [AH.2, 149].

Rir

Pres. ind.: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Pret. imperf. ind. : ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.
Pret. perf. ind.: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Part. : rido.

Segue este modelo o verbo *sorrir.*

Servir

Pres. ind.: sirvo, serves, serve, servimos, servis, servem.
Pres. subj.: sirva, sirvas, sirva, sirvamos, sirvais, sirvam.
Imperativo: serve, sirva, sirvamos, servi, sirvam.

Por este verbo se conjugam aderir, advertir, aferir, compelir, competir, concernir, conferir, conseguir, convergir, deferir, despir, digerir, divertir, expelir, impelir, inserir, perseguir, preferir, preterir, repelir, seguir, sugerir, vestir.

Submergir

Pres. ind.: submerjo (ê), submerges (é), submerge (é), submergimos, submergis, submergem (é).
Pres. subj.: submerja (ê), submerjas (ê), submerja (ê), submerjamos, submerjais, submerjam (ê).
Imperativo: submerge (é), submerja (ê), submerjamos, submergi, submerjam (ê).

Seguem este modelo *aspergir, emergir, imergir.*

Vir

Pres. ind.: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Pret. imperf. ind.: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Pret. Perf. ind.: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Fut. pres.: virei, virás, virá, viremos, vireis virão.
Fut. pret.: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.
Pres. subj.: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Fut. subj.: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Imperativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham.
Gerúndio: vindo.
Part.: vindo.

Por este modelo se conjugam advir, avir-se, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir.

EMPREGO DO VERBO

Emprego de tempos e modos

1) **Indicativo** – É o modo que normalmente aparece nas orações independentes, e nas dependentes que encerram um fato real ou tido como tal.

Presente – Para bem entender os diversos empregos por que se desdobra o presente no sistema de oposições em que se insere, temos de considerar a lição de Coseriu, que propõe o seguinte esquema [ECs.5, 139]:

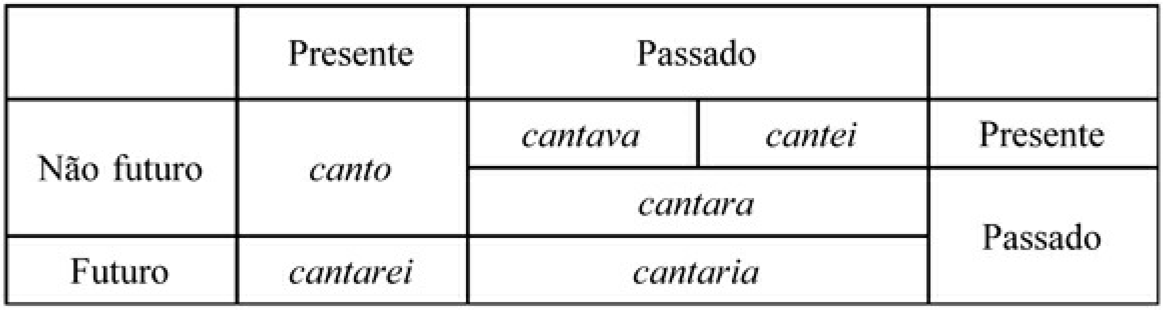

<table>
<tr><td></td><td>Presente</td><td colspan="2">Passado</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">Não futuro</td><td rowspan="2"><i>canto</i></td><td><i>cantava</i></td><td><i>cantei</i></td><td>Presente</td></tr>
<tr><td colspan="2"><i>cantara</i></td><td rowspan="2">Passado</td></tr>
<tr><td>Futuro</td><td><i>cantarei</i></td><td colspan="2"><i>cantaria</i></td></tr>
</table>

Ainda teríamos de, no interior do passado, admitir outra vez a oposição presente/passado, isto é, uma oposição entre um “presente do passado” (*cantava – cantei*) e um “passado do passado” (*cantara*).

Isto significa que o presente, a rigor, se caracteriza pelo traço “negativo” ou “neutral” em relação ao pretérito (passado) e ao futuro, que são termos “positivos”, isto é, aplicados ao ocorrido, o que lhe permite, ao presente, empregar-se, em determinados contextos, “em lugar” do passado e do futuro [ECs.1, 234]. Não ocorrendo a neutralização, tais substituições ficam impedidas: em *agora estarei muito cansado*, se entendermos “agora mesmo”, e não “em seguida”, depois do momento em que falo” (quando a construção será perfeitamente possível), não se empregará o futuro pelo presente.

O presente denota uma declaração:

a) que se verifica ou que se prolonga até o momento em que se fala:

> “Ocorre-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo” [MA.1, 56].

b) que acontece habitualmente:

> A Terra gira em torno do Sol.

c) que representa uma verdade universal (o “presente eterno”):

> “O interesse adota e defende opiniões que a consciência reprova” [MM].

Emprega-se o presente:

a) pelo *pretérito*, em narrações animadas e seguidas (presente histórico), como para dar a fatos passados o sabor de novidade das coisas atuais:

> “Pela manhã, *bates*-lhe à porta, chamando-o. Como ninguém responda, *procuras* entrar. Um peso imprevisto *detém* o esforço do teu braço. *Insistes*. *Entras*. E *recuas*, os olhos escancarados, o rosto transfigurado pela dor e pelo assombro, o coração parado no peito” [HC.1, 16-17]. 68

b) pelo *futuro do indicativo* para indicar com ênfase uma decisão:

> Amanhã eu *vou* à cidade.

c) pelo *pretérito imperfeito* do subjuntivo:

> Se *respondo* mal, ele se zangaria.

d) pelo *futuro do subjuntivo*:

> Se *queres* a paz, prepara-te para a guerra.

Observação: Para exprimir ação começada emprega-se, em geral, o verbo *estar* seguido de gerúndio ou de infinitivo precedido de *a* preposição.

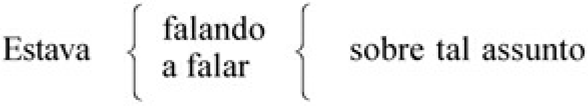

$$\text{Estava}\left\{\begin{array}{l}\text{falando}\\\text{a falar}\end{array}\right\}\text{sobre tal assunto}$$

Pretérito imperfeito – O imperfeito, como ensina Coseriu [ECs.5, 165], é um membro não marcado, extensivo, de uma oposição que encerra três membros, dois dos quais são marcados e intensivos: o mais-que-perfeito e o chamado condicional presente, na forma simples.

Nesta oposição, o mais-que-perfeito significa um “anterior”, enquanto o condicional presente (futuro do pretérito) um “depois”. Daí o imperfeito não significar nem “antes” nem “depois” e, por isso, pode ocupar todo o espaço da oposição. Isto implica que não se pode, a rigor, atribuir ao imperfeito a pura e simples significação de passado, a não ser que ele seja considerado um “presente” do passado. Como um segundo “presente” pode – como ocorre com o presente próprio, que tem seu pretérito representado pelo perfeito simples, e o seu futuro representado pelo futuro simples – ter seu próprio passado (o mais-que-perfeito) e seu próprio futuro (o condicional presente). Por isso, o presente pode substituir o pretérito perfeito simples e o futuro, mas o imperfeito não.

Pode-se, neste gráfico, representar o presente e o imperfeito no sistema dos tempos em português; o imperfeito, sendo um termo neutro do plano “inatual”, pode ser empregado “em lugar” do seu pretérito (passado) e de seu futuro:

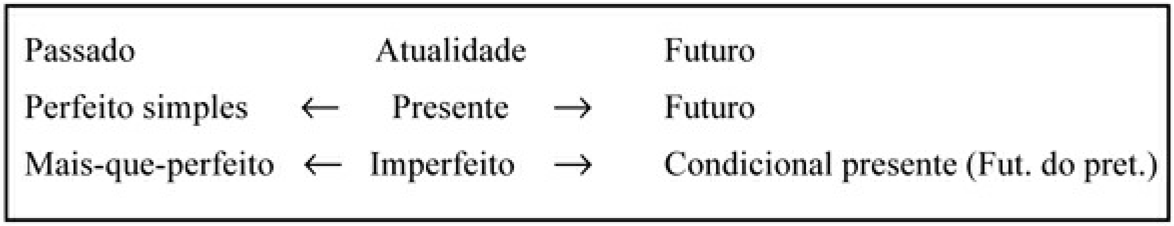

Passado		Atualidade		Futuro
Perfeito simples	←	Presente	→	Futuro
Mais-que-perfeito	←	Imperfeito	→	Condicional presente (Fut. do pret.)

Daí a variedade e ambivalências destes dois tempos na atividade do discurso; geralmente uma forma verbal não está por outra ou em lugar de outra, mas sim no lugar de *outra significação* [ECs.5, 150].

Emprega-se o pret. imperfeito quando nos transportamos mentalmente a uma época passada e descrevemos o que então era presente:

> “Eugênia *coxeava* um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé” [MA.1, 193].

Nos pedidos e solicitações ou denota que duvidamos da realização do fato ou exprime um desejo feito com modéstia ou com o simples propósito:

> “*Queria* viver para o seu filho – é como ele explicava o desejo da vida” [CBr.9, 22].
>
> Sr. Manuel, eu *desejava* telefonar.

Pode substituir, principalmente na conversação, o futuro do pretérito, quando se quer exprimir fato categórico ou a segurança do falante:

> “Se me desprezasses, morreria, *matava*-me” [CBr.9, 19].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Emprega-se o pretérito imperfeito do verbo *dever* (fazer uma coisa) em lugar do pretérito perfeito:

> Ele *devia* (e não *deveu*) ser (ou *ter sido*) ontem mais atencioso para contigo [ED.1, § 207, a, obs].

2.ª) Aparece em lugar do futuro do pretérito para denotar um fato certo como consequência de outro que não se deu:

> Eu, se tivesse crédito na praça, *pedia* outro empréstimo.

3.ª) Ainda na referência ao futuro, entra o imperfeito chamado “prelúdico” ou imperfeito dos jogos: *então* [neste jogo que vamos começar a jogar] eu *era* o rei e tu *eras* a rainha [ECS.1, 207]. "Agora eu era o herói e o meu cavalo só falava inglês" (*João e Maria*, de Chico Buarque e Sivuca).

Pretérito perfeito – "O pretérito imperfeito é o tempo da ação prolongada ou repetida com limites imprecisos; ou não nos esclarece sobre a ocasião em que a ação terminaria ou nada nos informa quanto ao momento do início. O pretérito perfeito, pelo contrário, fixa e enquadra a ação dentro de um espaço de tempo determinado" [SA.5, II, 103]:

> "Marcela *teve* primeiro um silêncio indignado; depois *fez* um gesto magnífico: *tentou* atirar o colar à rua. Eu *retive*-lhe o braço; *pedi*-lhe muito que não me fizesse tal desfeita, que ficasse com a joia. *Sorriu* e *ficou*" [MA.1, 55].

Não se pode dizer, comenta Coseriu 69, que o perfeito simples e o imperfeito se contrapõem por uma simples oposição. Na essência, o imperfeito em português e no românico visualiza as ações como num pano de fundo, como se completando num nível secundário.

O pretérito composto (*tenho trabalhado*) exprime:

a) repetição ou prolongação de um fato até o momento em que se fala, ou fato habitual:

> "Não me *tens dito* nada das tuas ocupações nessa casa" [CBr.3, II, 133].

b) fato consumado:

> *Tenho dito* (no fim dos discursos).

Pretérito mais-que-perfeito (simples e composto) – Denota uma ação anterior a outra já passada:

> "No dia seguinte, antes de me recitar nada, explicou-me o capitão que só por motivos graves *abraçara* a profissão marítima..." [MA.1, 66-67].

OBSERVAÇÃO: Em certas orações temporais, aparece o pretérito perfeito onde se esperaria o mais-que-perfeito:

> "Logo que se *retirou* o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos" [ED.1, § 208].
>
> "Ao revés encontra-se em orações subordinadas o mais-que-perfeito correspondendo a um presente da oração subordinada, quando este presente tem o sentido de um pretérito, v.g. Os antiquários dizem (= deixaram escrito) que ele *vivera* neste reinado" [ED.1].

Emprega-se ainda o mais-que-perfeito simples em lugar do futuro do pretérito do indicativo e do pretérito do subjuntivo, o que serve hoje como traço estilístico de linguagem solene:

> "dizendo: Mais *servira* (= serviria), se não *fora* (= fosse) para tão longo amor tão curta a vida" [LC.2, 147].
>
> "Que *fora* (= seria) a vida, se nela não *houvera* (= houvesse) lágrimas?" [AH.1, 32].

Futuro – O futuro do presente e o do pretérito denotam uma ação que ainda se vai realizar:

> "Os homens nos *parecerão* sempre injustos enquanto o forem as pretensões do nosso amor-próprio" [MM].
>
> "Sem a crença em uma vida futura, a presente *seria* inexplicável" [MM].

O futuro do presente pode ainda exprimir:

a) em lugar do *presente*, incerteza ou ideia aproximada, simples possibilidade ou asseveração modesta:

> "O mal não *será* a especiaria do bem?" [MM].
>
> Ele *terá* seus vinte anos.

No caso de ser empregado, em linguagem polida, nas interrogações, o futuro "não obriga o interlocutor a responder, como quando se emprega o verbo no presente ou no pretérito" [SA.2, 225].

b) em lugar do *imperativo*, uma ordem ou recomendação, principalmente nas prescrições e recomendações morais:

> *Defenderás* os teus direitos.
>
> Não *furtarás*.

“Nas orações condicionais de *se*, nas temporais de *quando* e *enquanto*, nas conformativas (de *segundo* e *conforme*, etc.), nas adjetivas que denotam simples concepção”, o futuro do indicativo é substituído pelo futuro conjuntivo (subjuntivo) – o qual só nestas orações se usa (ou também em certos casos pelo presente conjuntivo); assim diz-se: *se vejo*, *se vi*, mas: *se vir*; *quando vejo*, *quando vi*, mas: *quando vir*; *aquele que vê*, *aquele que viu*, mas: *aquele que vir*” [ED.1, § 209, a, obs.].

O futuro do pretérito se emprega ainda para denotar:

a) que um fato se dará, agora ou no futuro, dependendo de certa condição:

“A vida humana *seria* incomportável sem as ilusões e prestígios que a circundam” [MM].

“Se pudéssemos chegar a um certo grau de sabedoria, *morreríamos* tísicos de amor e admiração por Deus” [MM].

b) asseveração modesta em relação ao passado, admiração por um fato se ter realizado:

Eu *teria* ficado satisfeito com as tuas cartas [RV].

Nós *pretenderíamos* saber a verdade.

Seria isso verdadeiro?

c) incerteza:

Haveria na festa umas doze pessoas.

Emprega-se o auxiliar *tivera* (ou *houvera*) na oração condicional, em lugar do mais-que-perfeito, em relação a um futuro do pretérito posto na oração principal:

Estudaria (ou *teria estudado*), se *tivera* (= *tivesse*) *sabido* da prova.

2) **Subjuntivo** – O modo subjuntivo ocorre normalmente nas orações independentes optativas, nas imperativas negativas e afirmativas (nestas últimas com exceção da 2.ª pessoa do singular e plural), nas dubitativas com o advérbio *talvez* e nas subordinadas em que o fato é considerado como incerto, duvidoso ou impossível de se realizar:

Bons ventos o *levem.*

“Não *emprestes*, não *disputes*, não *maldigas* e não terás de arrepender-te” [MM].

“Não *desenganemos* os tolos se não queremos ter inumeráveis inimigos” [MM].

“*Louvemos* a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho” [MM].

“Talvez a estas horas *desejem* dizer-te *pecavi*! Talvez *chorem* com lágrimas de sangue” [AH.5, I, 58].

“Faltam-nos memórias e documentos coevos em que *possamos* estribar-nos para relatar tais sucessos” [AH.6, I, 451].

OBSERVAÇÃO: Às vezes ocorre o indicativo com *talvez*: “Magistrado ou guerreiro de justo ou generoso se gaba: – e as turbas talvez o *aplaudem* e *celebram* seu nome” [AH.2, 180]. Parece que o indicativo deixa antever melhor a certeza de que o de que se duvida se pode bem realizar.

Nas orações subordinadas substantivas, ocorre o subjuntivo nos seguintes principais casos:

a) depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes) que denotam ordem, vontade, consentimento, aprovação, proibição, receio, admiração, surpresa, contentamento:

“Prouvera a Deus, venerável Crimilde – tornou o quingentário – que nos *fosse* lícito desamparar estes muros” [AH.1, 146].

“Proibi-te que o *revelasses*” [AH.5, I, 294].

Espero que *estudes* e que *sejas* feliz.

b) depois de expressões (verbos ou locuções formadas por *ser*, *estar*, *ficar* + substantivo ou adjetivo) que denotam desejo, probabilidade, vulgaridade, justiça, necessidade, utilidade:

Cumpre que *venhas* cedo.

Convém que não nos *demoremos*.

É bom que *compreenda* logo o problema.

c) depois dos verbos *duvidar*, *suspeitar*, *desconfiar* e nomes cognatos (dúvida, duvidoso, suspeita, desconfiança, etc.) quando empregados afirmativamente, isto é, quando se trata de dúvida, suspeita ou desconfiança reais:

“... me vinham à mente *suspeitas* de que ela *fosse* um anjo transviado do céu...” [AH.5, II, 321].

“A luz... que *suspeitávamos procedesse* de lâmpada esquecida por sonolento moço de reposte...” [AH.5, 333].

Se o falante tem a suspeita como coisa certa, ou nela acredita, o normal é aparecer o indicativo:

“*Suspeitava*-se que era a alma da velha Brites que andava ali penada” [AH.5, 364].

Usa-se o subjuntivo nas orações adjetivas que exprimem:

a) fim:

“Ando à cata de um criado que *seja* econômico e fiel” [RB].

b) consequência (o relativo vem precedido de preposição, geralmente, *com*):

“Daqui levarás tudo tão sobejo
Com que faças (= que com isso) o fim a teu desejo” [LC.1, II, 4].

c) uma conjectura e não uma realidade:

Compare-se:

O cidadão que *ama* sua pátria engrandece-a. (realidade)

O cidadão que *ame* sua pátria engrandece-a. (conjectura)

d) depois de um predicado negativo, ou de uma interrogação de sentido negativo quando enunciam uma qualidade que determine e restrinja a ideia expressa por esse predicado ou interrogação:

“Não há homem algum que *possa* gabar-se de ser completamente feliz.

Quem há aí que *seja* completamente feliz?” [RV.1, 274-5]

Nas orações adverbiais usa-se o subjuntivo:

a) nas causais de *não porque*, *não* (ou *nem*), quando se quer dizer que a razão aludida não é verdadeira:

“Deitei-me ontem mais cedo, não porque *tivesse* sono, mas porque precisava de me levantar hoje de madrugada” [RV.1, 274].

b) nas concessivas de *ainda que*, *embora*, *conquanto*, *posto que*, *se bem que*, *por muito que*, *por pouco que* (e semelhantes), não havendo, entretanto, completo rigor a respeito:

“Ainda que *perdoemos* aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência” [MM].

“Por mais sagaz que *seja* o nosso amor próprio, a lisonja quase sempre o engana” [MM].

Entram neste rol as alternativas de sentido concessivo (ou... ou, quer... quer) e as concessivas justapostas do tipo de *fosse ele o culpado*, *ainda assim lhe perdoaria*.

c) nas condições de *se*, *contanto que*, *sem que*, *a não ser que*, *suposto que*, *caso*, *dado que*, para exprimir hipótese, e não uma realidade. Entra ainda neste grupo a comparativa hipotética *como se*:

“Se as viagens simplesmente *instruíssem* os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos” [MM].

“E moviam os lábios, como se *tentassem* falar” [AH.1, 26].

Se se tratar de coisa real ou tida como tal, geralmente aparece o indicativo:

“Não há momento que perder, se *queremos* salvar-nos” [AH.1, 253].

d) nas consecutivas quando se exprime uma simples concepção e não um fato real:

“Devemos regular a nossa vida de modo que *possamos* esperar e não recear depois de nossa morte” [MM].

“Não subais tão alto que a queda *seja* mortal” [MM].

e) nas finais:

“Os maus são exaltados para serem felizes, para que *caiam* do mais alto e *sejam* esmagados” [MM].

f) nas temporais de *antes que*, *assim que*, *até que*, *enquanto*, *depois que*, *logo que*, quando ocorrem nas negações ou nas indicações de simples concepção, e não uma realidade (caso em que aparece o indicativo):

“Cumprirei o que ordenas, porque jurei obedecer-te cegamente enquanto não *salvássemos* a irmã de Pelágio” [AH.1, 215].

Casos particulares:

1) A oração substantiva que completa a exclamação de surpresa *quem diria* constrói-se com indicativo ou subjuntivo:

Quem diria que ele *era* capaz disso.

Quem diria que ele *fosse* capaz disso.

2) Com os indefinidos do tipo *o que quer que* é mais comum o emprego do subjuntivo:

Saiu com o que quer que *fosse*.

Alexandre Herculano vacilou entre o emprego de *fosse* (ed. de 1876) e *era* (ed. de 1864) no seguinte passo:

“Com um olhar de simpatia e compaixão, misturada do que quer que *era* de admiração e de terror involuntário” [AH.1, 265 ed. 1864].

3) Também têm o verbo no subjuntivo as orações introduzidas por *que*, quando restringem a generalidade de um asserto:

“Não há, que eu *saiba*, expressão mais suave” [ED.1, 128].

3) **Imperativo** – Cumpre apenas acrescentar ao que disse anteriormente:

a) que o infinitivo pode substituir o imperativo nas ordens instantes:

“Todos se chegavam para o ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras, senão estas: *Fartar*, rapazes” [AH.2, 98].

b) que se usa o imperativo do verbo *querer* (ao lado do subjuntivo presente) seguido de infinitivo para suavizar uma ordem:

Queira aceitar meus cumprimentos.

OBSERVAÇÃO: Os casos aqui lembrados estão longe de enquadrar a trama complexa do emprego de tempos e modos em português. São várias as situações que podem, ferindo os princípios aqui expostos, levar o falante ou escritor a buscar novos meios expressivos. São questões que fogem ao âmbito da Gramática e constituem preocupação da Estilística.

Emprego das formas nominais – A respeito das formas nominais, cumpre acrescentar ao que se disse nas páginas anteriores:

A – **Infinitivo histórico** – Entende-se por *infinitivo histórico* ou *de narração* aquele que, numa narração animada, considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento:

“E os médicos a *insistirem* que saísse de Lisboa” [J. Dinis].

“Ela a *voltar* as costas, e o reitor a pôr o chapéu na cabeça” [J. Dinis].

“E ele a *rir*-se, ele a *regalar*-se” [EQ] 70

B – **Emprego do infinitivo** (flexionado e sem flexão):

1) *Infinitivo pertencente a uma locução verbal*:

Não se flexiona normalmente o infinitivo que faz parte de uma locução verbal:

> “E o seu gesto era tão desgracioso, coitadinho, que todos, à exceção de Santa, *puseram*-se *a rir*” [AAz *apud* FB.1, 138].
>
> “Pois, se *ousais levar* a cabo vosso desenho, eu ordeno que o façais” [AH *apud* FB.1, 196].
>
> “Depois mostraram-lhe, um a um, os instrumentos das execuções, e explicaram-lhe por miúdo como *haviam de morrer* seu marido, seus filhos e o marido de sua filha” [CBr *apud* FB.1, 221].

Encontram-se exemplos que se afastam deste critério quando ocorrem os seguintes casos:

a) o verbo principal se acha afastado do auxiliar e se deseja avivar a pessoa a quem a ação se refere:

> “*Possas* tu, descendente maldito
> De uma tribo de nobres guerreiros,
> Implorando cruéis forasteiros,
> *Seres* presa de vis Aimorés” [GD.4, II, 31].
>
> “... dentro dos mesmos limites atuais *podem* as cristandades *nascerem* ou *anularem*-se, *crescerem* ou *diminuírem* em certos pontos desses vastos territórios” [AH.2, 173].

b) o verbo auxiliar, expresso anteriormente, cala-se depois:

> “*Queres ser* mau filho, *deixares* uma nódoa d’infância na tua linhagem” [AH.2, 174].

2) *Infinitivo dependente dos verbos causativos e sensitivos*:

Com os causativos *deixar*, *mandar*, *fazer* (e sinônimos), a norma é aparecer o infinitivo sem flexão, qualquer que seja o seu agente:

> “Sancho II deu-lhe depois por válida a carta e *mandou*-lhes *erguer* de novo os marcos onde eles os haviam posto” [AH.2, 64].
>
> “*Fazei*-os *parar*” [AH.2, 75].
>
> “*Deixai vir* a mim as criancinhas”.

Mas flexionado em:

> “e *deixou fugirem*-lhe duas lágrimas pelas faces” [AH.2, 155]. 71
>
> “Não são poucas as doenças para as quais, por desídia, vamos *deixando perderem*-se os nomes velhos que têm em português” [MBa.5, 211].

Com os sensitivos *ver*, *ouvir*, *olhar*, *sentir* (e sinônimos), o normal é empregar-se o infinitivo sem flexão, embora aqui o critério não seja tão rígido:

> “Olhou para o céu, viu estrelas... escutou, *ouviu ramalhar* as árvores” [AH.2, 101].
>
> “... o terror fazia-lhes crer que já *sentiam ranger* e *estalar* as vigas dos simples...” [AH.2, 172].

Os seguintes exemplos atestam o emprego do infinitivo flexionado:

> “Em Alcoentre os ginetes e corredores do exército real vieram escaramuçar com os do infante, e ele próprio os *ouvia chamarem*-lhe traidor e hipócrita” [AH.2, 96].
>
> “Creio que comi: *senti renovarem*-se-me as forças” [AH.2, 172].

Observações:

1.ª) Com os causativos e sensitivos pode aparecer ou não o pronome átono que pertence ao infinitivo (obs. 5.ª):

“*Deixei*-o *embrenhar* (por *embrenhar-se*) e transpus o rio após ele” [AH.2, 77].

“O faquir *deixou*-o *afastar* (por *afastar-se*)” [AH.2].

“Encostando-se outra vez na sua dura jazida, Egas *sentiu alongar*-se a estrupiada dos cavalheiros...” [AH.3, 265-6].

“E o eremita *viu*-a, ave pernalta e branca, *bambolear*-se em voo, ir chegando, *passar*-se para cima do leito, *aconchegar*-se ao pobre homem...” [JR.2, 327].

Por isso não cabe razão a Mário Barreto [MBa.4, 51] quando condena, nestes casos, o aparecimento do pronome átono.

2.ª) Aqui também o infinitivo pode aparecer flexionado, por se calar o auxiliar:

“*viu alvejar* os turbantes, e, depois *surgirem* rostos tostados, e, depois, *reluzirem* armas” [AH.1, 257].

3) *Infinitivo fora da locução verbal*:

Fora da locução verbal, “a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da ação ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente do verbo” [SA.2, 246].

O infinitivo sem flexão revela que a nossa atenção se volta com especial atenção para a ação verbal; o flexionamento serve de insistir na pessoa do sujeito:

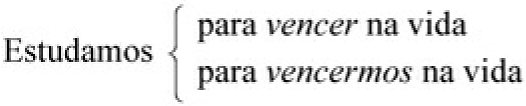

Estudamos para *vencer* na vida
Estudamos para *vencermos* na vida

“As crianças são acalentadas por *dormirem*, e os homens enganados para *sossegarem*” [MM].

Ocorre o infinitivo flexionado nos seguintes casos principais:

1.º) “sempre que o infinitivo estiver acompanhado de um nominativo sujeito, nome ou pronome (quer igual ao de outro verbo, quer diferente);

2.º) sempre que se tornar necessário destacar o agente, e referir a ação especialmente a um sujeito, seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento. O infinitivo concordará com o sujeito que temos em mente;

3.º) quando o autor intencionalmente põe em relevo a pessoa a que o verbo se refere” [SA.1, 72]:

Estudamos para nós *vencermos* na vida.

“Beijo-vos as mãos, senhor rei, por vos *lembrardes* ainda de um velho homem de armas que para nada presta hoje” [AH *apud* FB.1, 195].

“É permitido aos versistas *poetarem* em prosa” [CBr.1, 60].

APÊNDICE

PASSAGEM DA VOZ ATIVA À PASSIVA E VICE-VERSA

Em geral, só pode ser construído na voz passiva verbo que pede objeto direto, acompanhado ou não de outro complemento. Daí a língua padrão lutar contra linguagens do tipo:

A missa foi assistida por todos,

uma vez que o verbo *assistir*, nesta acepção, só se constrói com complemento relativo:

Todos assistiram à missa.

À força do uso já se fazem concessões aos verbos:

apelar:	A sentença não foi *apelada*.
aludir:	Todas as faltas foram *aludidas*.
obedecer:	Os regulamentos não são *obedecidos*.
pagar:	As pensionistas foram *pagas* ontem.
perdoar:	Os pecadores devem ser *perdoados*.

responder: Os bilhetes seriam *respondidos* hoje.

Na passagem da ativa para a passiva segue-se o esquema:

1.º) o sujeito da ativa, se houver, passa a agente da passiva;
2.º) o objeto direto da ativa, se houver, passa a sujeito da passiva;
3.º) o verbo da voz ativa passa para a voz passiva, conservando-se o mesmo tempo e modo;
4.º) não sofrem alteração os outros termos oracionais que apareçam.

Exemplo 1:

Ativa	*Passiva*
Eu li o livro	O livro foi lido por mim

Exemplo 2 (com pronome oblíquo):

Ativa	*Passiva*
Nós o ajudamos ontem	Ele, ontem, foi ajudado por nós

Exemplo 3 (com sujeito indeterminado):

Ativa	*Passiva*
Enganar-me-ão	Eu serei enganado

Exemplo 4 (com tempo composto):

Ativa	*Passiva*
Eles têm cometido erros	Erros têm sido cometidos por eles

Exemplo 5 (com sujeito indeterminado de verbo que aparecerá na passiva pronominal):

Ativa	*Passiva*
Vendem casas	Vendem-se casas
Vendem esta casa	Vende-se esta casa

7 – Advérbio

Advérbio – É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial:

Aqui tudo vai *bem* (lugar e modo).
Hoje não irei *lá* (tempo, negação, lugar).
O aluno *talvez não* tenha redigido *muito bem* (dúvida, negação, intensidade, modo).

O *advérbio* é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira:

José escreve *bem* (advérbio em referência ao verbo).
José é *muito* bom escritor (advérbio em referência ao adjetivo *bom*).
José escreve *muito* bem (advérbio em referência ao advérbio *bem*).
Felizmente José chegou (advérbio em referência a toda a declaração: José chegou; o advérbio deste tipo geralmente exprime um juízo pessoal de quem fala e constitui a cláusula comentário.

Fundamentalmente, distribuem-se os advérbios em assinalar a posição temporal (os de tempo) ou espacial do falante (os de lugar), ou ainda o modo pelo qual se visualiza o “estado de coisas” designado na oração.

Certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta: *Gonçalves Dias é verdadeiramente poeta* [PL *apud* por EBm.1, 8].

Pessoas ***assim*** não merecem nossa atenção.

Também certos advérbios funcionam como predicativo, à maneira dos adjetivos:

A vida é ***assim***.

Como bem diz Mattoso Câmara [MC.8, 122], perturba a descrição e a demarcação classificatória "a extrema mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios".

Combinações com advérbios – Advérbios há de *tempo* e *lugar* que marcam melhor sua função ou designação mediante o emprego de uma preposição [AL.1, §188]:

Por agora, estão encerrados os trabalhos.

Até então os telefones não funcionavam.

Desde cedo já havia compradores de ingresso.

De longe já se viam as chamas.

Por aqui se pode entrar na cidade.

As crianças *de hoje* contam com mais divertimentos.

Eles sempre se apresentam com as promessas *de sempre.*

Alguns advérbios – como as preposições que veremos ao seu tempo – precedem o transpositor ***que*** para marcar a circunstância, formando o que a gramática tradicional chama de *locuções conjuntivas* adverbiais. A rigor, trata-se de um grupo de palavras que, por hipotaxe, funciona como conjunção:

Agora que tudo serenou, podemos retornar.

Sabíamos que ele estava errado *sempre que* gaguejava.

Ainda que estude, terá de aperfeiçoar-se *depois que* se gradue.

Já que não me responde, sinto-me desobrigado de convidá-lo.

Assim que chegou, começou a trabalhar.

No capítulo de conjunção, teremos oportunidade de fazer referência a certos advérbios que, graças à sua mobilidade posicional, se colocam – quase sempre no início – de maneira tal, que têm levado alguns gramáticos a classificá-los como conjunção coordenativa explicativa (causal), conclusiva, etc. É o caso de advérbios como *pois*, *logo*, *entretanto*, *contudo*, *por conseguinte*, em construções do tipo [MMa.1, 153]:

Ela saiu cedo, *por conseguinte* encontrou facilidade de condução.

Tudo estava preparado, *logo* se poderia começar a reunião.

Advérbio e preposição – Já vimos que alguns advérbios se constituem pela união de preposição a substantivos, adjetivos ou a próprio advérbio, apresentando-se, conforme a ortografia vigente, ora escritos numa só palavra, ora separadamente. Unido o grupo a preposições, teremos um conjunto que, por hipotaxe, funciona como simples preposição a introduzir um adjunto adverbial: *apenas*, *em frente*, *em cima*, *depressa*, *debaixo*, *em baixo* (*embaixo*), *detrás*, etc.

Os livros ficam *debaixo da* mesa. (*sob* a mesa)

O carro estacionou *em frente da* casa.

A jarra repousa *em cima da* mesa. (*sobre* a mesa)

Construções como:

O vizinho escreveu *contra* o argumento,

permitem a passagem da preposição a advérbio pela redução da unidade introduzida pela preposição, construção breve, mas sem circulação frequente no idioma:

"Toda a minha vida colegial se desenha no espírito com tão vivas cores, que parecem frescas de ontem, e todavia mais de trinta anos já lhes pairaram *sobre*" [JA.4, 102].

O vizinho escreveu *contra*.

Já falei *a respeito*.

O advérbio estabelece a transição dos vocábulos variáveis para os invariáveis; a rigor não tem flexão propriamente dita, mas há uns tantos advérbios que admitem graus de qualidade como os nomes [RV.1, 71].

Locução adverbial – é o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio. A preposição, funcionando como transpositor, prepara o substantivo para exercer uma função que primariamente não lhe é própria:

com efeito, *de graça*, *às vezes*, *em silêncio*, *por prazer*, *sem dúvida*, etc.

Na constituição das locuções adverbiais, o substantivo que nelas entra pode estar no masculino ou no feminino e no singular ou no plural, segundo as normas fixadas pela tradição.

Outras vezes o substantivo vem com acompanhante e pode ocorrer até a omissão do substantivo, em expressões fixas:

na verdade, *de nenhum modo*, *em breve* (subentende-se *tempo*), *à direita* (ao lado de *à mão direita*), *à francesa* (subentende-se *à moda*), etc.

Frequentemente se cala a preposição nas locuções adverbiais de tempo e modo:

Esta semana (por *nesta semana*) teremos prova.

Espingarda ao ombro (por *de espingarda ao ombro*), juntou-se ao grupo de pessoas.

Circunstâncias adverbiais – Constituindo o advérbio uma classe de palavra muito heterogênea, torna-se difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente. Em geral, seu papel na oração se prende não apenas a um núcleo (verbo), mas se amplia na extensão em que se espraia o conteúdo manifestado no predicado. Isto lhe permite, em primeiro lugar, certa flexibilidade de posição não só no espaço em que se prolonga o predicado (com seu núcleo verbal), mas se estende aos domínios do sujeito, podendo antecedê-lo ou vir-lhe posposto. Este papel singular do advérbio lhe dá também certa autonomia fonológica, de contorno entonacional muito variado, a serviço do intuito comunicativo do falante.

Assim, há advérbios de papel semântico-sintático mais *internamente* ligados ao núcleo verbal (e estes não gozam das flexibilidades de posição e entoação atrás referidas), e há os advérbios mais externamente ligados ao núcleo verbal. Daí escapar ao analista uma classificação unitária que abarque todos os casos possíveis. É bom caminho, parece-nos, adotar a proposta de Alarcos Llorach no sentido de ater-se o analista "às relações que cada advérbio contrai dentro do enunciado, quer no seu papel primário de adjacente circunstancial, quer por sua combinação com outras unidades no interior de um grupo nominal unitário" [AL.1, § 178].

Na classificação do advérbio, ora se pauta pelos valores léxicos (semânticos) das unidades que o constituem, ora por critérios funcionais. No primeiro caso, são os advérbios classificados como denotadores de *tempo* (*agora*, *antes*, *tarde*, etc.), de *lugar* (*aqui*, *fora*, etc.), de *quantidade* (*tanto*, *muito*, *bastante*, etc.), etc. Pelo segundo critério, teremos os *demonstrativos* (*aqui*, *então*, *agora*, *aí*, etc.), os *relativos* (*onde*, *como*, *quando*, etc.) e *interrogativos* (*quando*?, *onde*?, *como*?).

As principais circunstâncias expressas por advérbio ou locução adverbial são:

1) *assunto*: Conversar sobre música.

2) *causa*: Morrer de fome.

3) *companhia*: Sair com os amigos.

4) *concessão*: Voltaram apesar do escuro.

5) *condição*: Só entrará com autorização. Não sairá sem licença.

6) *conformidade*: Fez a casa conforme a planta.

7) *dúvida*: Talvez melhore o tempo. Acaso encontrou o livro.

8) *fim*: Preparou-se para o baile.

9) *instrumento*: Escrever com lápis.

10) *intensidade*: Andou mais depressa.

11) *lugar*: Estuda aqui. Foi lá. Passou pela cidade. Veio dali.

12) *modo*: Falou assim. Anda mal. Saiu às pressas.

13) *referência*: "O que nos sobra *em glória* de ousados e venturosos navegantes, míngua-nos *em fama* de enérgicos e previdentes colonizadores" [LCo *apud* FB.1, 218].

14) *tempo*: Visitaram-nos hoje. Então não havia recursos. Sempre nos cumprimentaram. Jamais mentiu.

15) *negação*: Não lerá sem óculos.

OBSERVAÇÃO: A Nomenclatura Gramatical Brasileira põe os denotadores de *inclusão*, *exclusão*, *situação*, *retificação*, *designação*, *realce*, etc. à parte, sem a rigor incluí-los entre os advérbios, mas constituindo uma classe ou grupo heterogêneo chamado *denotadores*, que coincide, em parte, com a proposta de José Oiticica das *palavras denotativas*, muitas das quais têm papel transfrástico e melhor atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se acham inseridas:

1 – *inclusão*: também, até, mesmo, etc.:

Até o professor riu-se.

Ninguém veio, *mesmo* o irmão.

2 – *exclusão*: só, somente, salvo, senão, apenas, etc.:

Só Deus é imortal.

Apenas o livro foi vendido.

3 – *situação*:

Mas que felicidade.

Então duvida que se falasse latim?

Pois não é que ele veio.

4 – *retificação*: aliás, melhor, isto é, ou antes, etc.:

Comprei cinco, *aliás*, seis livros.

Correu, *isto é*, voou até nossa casa.

5 – *designação*:

Eis o homem.

6 – *realce*:

Nós *é que* somos brasileiros.

7 – *expletivo*: lá, só, ora, que:

Eu sei *lá*!

Vejam *só* que coisa!

Oh! *Que* saudade *que* tenho!

Ora decidamos logo o negócio.

8 – *explicação*: a saber, por exemplo, isto é, etc.:

Eram três irmãos, *a saber*: Pedro, Antônio e Gilberto.

O plano "transfrástico" e os advérbios – No estudo de certas unidades torna-se de capital importância não deixar de lado as diversas camadas ou estratos de estruturação gramatical. No que toca particularmente a certos advérbios, merece atenção a camada da *antitaxe*, que diz respeito à retomada ou substituição de uma unidade de um plano gramatical qualquer, já presente ou virtualmente presente ou previsto no discurso, poder ser retomada ou antecipada por outra unidade, num ponto do discurso individual ou dialogado [ECs.2, 38]. A substituição ou retomada já vinha sendo posta em evidência pela gramática tradicional no caso dos pronomes; mas a ação da antitaxe é mais ampla e vai desembocar no papel textual de alguns advérbios, como veremos a seguir.

Assim, não são advérbios mas substitutos de oração (pro-orações ou pro-textos) *sim*, *não*, *talvez*, *também*, quando retomam, como respostas, enunciados textuais:

Você vai ao cinema? – *Sim.*

Ela fez os exercícios? – *Não*.

Tu não foste escolhido? *Também.*

Estão no mesmo caso as unidades de valor circunstancial (advérbios) que aparecem em orações do tipo seguinte, mas que retomam "estados de coisas" designados ou intuídos anteriormente, que exprimem relações ligadas ao sentido do discurso:

De fato nós saímos cedo.

Isto, *sem dúvida*, está errado.

Estes casos de antitaxe (retomada ou substituição) se combinam com outra camada de estruturação gramatical que é a *hipertaxe* ou *superordenação*, fenômeno pelo qual uma unidade de camada inferior pode funcionar sozinha em camadas superiores. É o caso de advérbios em -*mente* quando saem da camada no nível da palavra para funcionar no nível da cláusula e daí no nível da oração ou do texto, em exemplos como:

Certamente!

Naturalmente!

ambos no nível da oração e do texto, ou em:

Certamente ela não virá hoje.

Todos saíram ilesos, *felizmente*.

Naturalmente ele negará o que disse ontem.

todos no nível da cláusula comentário.

Portanto, a tais advérbios não se há de querer aplicar a série de características canônicas do advérbio que se acha exclusivamente preso às referências do núcleo verbal.

Também merecem referência especial os advérbios que estão no papel de diferençar as orações pelo seu “significado ôntico”, isto é, o valor de existência que se atribui ao “estado de coisas” designado pela oração (existência certa, negada, duvidosa, desejada, etc.) 72. É o caso dos advérbios de *negação* e de *dúvida*:

Ele veio / Ele *não* veio
Ela chega / Ela *talvez* chegue

Advérbios de base nominal e pronominal – O advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes ou pronomes, havendo, por isso, advérbios nominais e pronominais.

Entre os *nominais* se acham aqueles formados de adjetivos acrescidos do “sufixo” *-mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente*. Na realidade, ficam a meio caminho, fonológica e morfologicamente, da derivação e da composição (locução).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Se o nome tem forma para masculino e feminino, junta-se o sufixo ao feminino. Fazem exceção alguns adjetivos terminados em *ês* e *or*, que no português antigo só apresentavam uma forma para ambos os gêneros. Daí dizer-se *portuguesmente* (e não *portuguesamente*); *superiormente* (e não *superioramente*), *melhormente*.

2.ª) Estes advérbios em *-mente* se caracterizam por conservar o acento vocabular de cada elemento constitutivo, ainda que mais atenuado, o que lhes permite, numa série de advérbios, em geral só apresentar a forma em *-mente* no fim: Estuda *atenta* e *resolutamente*. Havendo ênfase, pode-se repetir o advérbio na forma plena:

“Depois, ainda falou *gravemente* e *longamente* sobre a promessa que fizera” [MA *apud* SS.1, § 480].

Entre os *pronominais*, temos:

a) *demonstrativos*: aqui, aí, acolá, lá, cá.

b) *relativos*: onde (em que), quando (em que), como (por que).

c) *indefinidos*: algures, alhures, muito, pouco, que.

d) *interrogativos*: onde?, quando?, como?, por que? (por quê?).

Os advérbios relativos, como os pronomes relativos, servem para referir-se a unidades que estão postas na oração anterior. Nas ideias de lugar empregamos *onde*, em vez de *em que*, *no qual* (e flexões):

A casa *onde* mora é excelente.

Precedido das preposições *a* ou *de*, grafa-se *aonde* e *donde*:

O sítio *aonde* vais é pequeno.
É bom o colégio *donde* saímos.

Ainda como os pronomes relativos, os advérbios relativos podem empregar-se de modo absoluto, isto é, sem referência a antecedente:

Moro onde mais me agrada.

Os advérbios interrogativos de base pronominal se empregam nas perguntas diretas e indiretas em referência ao lugar, tempo, modo ou causa:

Onde está estudando o primo? Ignoro onde estuda.
Quando irão os rapazes? Não sei quando irão os rapazes.
Como fizeram o trabalho? 73. Perguntei-lhes como fizeram o trabalho.
Por que chegaram tarde? Dir-me-ás por que chegaram tarde.

OBSERVAÇÃO: O *Vocabulário Oficial* preceitua que se escreva em duas palavras o advérbio interrogativo *por que*, por estar preocupado em indicar a origem pronominal do advérbio, distinguindo-o de *porque* conjunção, que, na essência, se prende também a uma combinação de *por* + *que*. Melhor seria, seguindo a tradição do idioma, grafar todo *porque* num só vocábulo. Quanto à origem, *por que* e *porque* se identificam: *porque* (e o mesmo vale para *quando* e *como*) não se enquadra apenas como conjunção; *porque*, *quando* e *como* são, em verdade, "expressões adverbiais conjuntivas, isto é, expressões que, sem perderem a sua função adverbial, têm concomitantemente função conjuntiva" [MAg.1, 197].

Adverbialização de adjetivos – Muitos adjetivos, permanecendo imóveis na sua flexão de gênero e número, podem passar a funcionar como advérbio:

Fala *claro* na hora da sua defesa.
Compraram *caro* a fazenda.
Agora estão vivendo *melhor*.

O critério formal de diferenciação das duas classes de modificador (adjetivo: modificador nominal; advérbio: modificador verbal) é a variabilidade do primeiro e a invariabilidade do segundo[74]:

Eles vendem muito *cara* a fruta. (adjetivo)
Eles vendem *caro* a fruta. (advérbio)

A concordância atrativa e intenções estilísticas e rítmicas podem desfazer as fronteiras acima apontadas.

Intensificação gradual dos advérbios – Há certos advérbios, principalmente os de modo, que podem manifestar uma relação intensificadora gradual, empregando-se, no comparativo e superlativo, de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos:

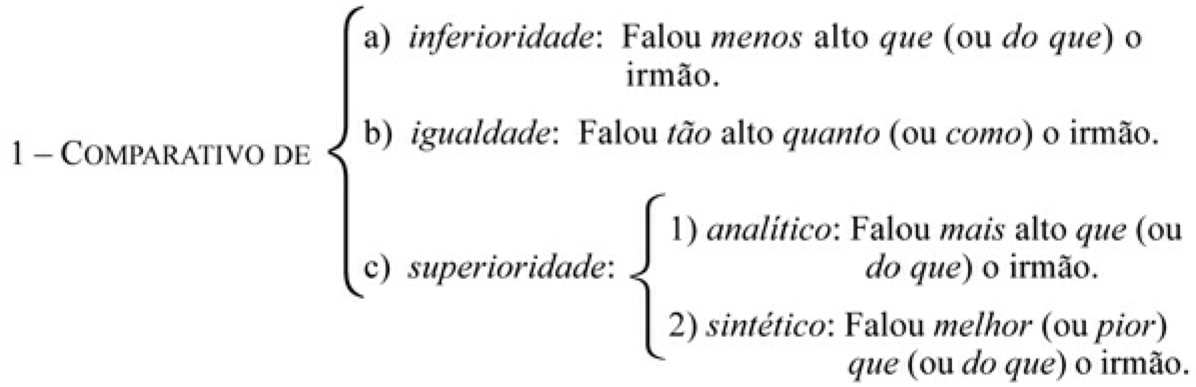

1 – COMPARATIVO DE
- a) *inferioridade*: Falou *menos* alto *que* (ou *do que*) o irmão.
- b) *igualdade*: Falou *tão* alto *quanto* (ou *como*) o irmão.
- c) *superioridade*:
  - 1) *analítico*: Falou *mais* alto *que* (ou *do que*) o irmão.
  - 2) *sintético*: Falou *melhor* (ou *pior*) *que* (ou *do que*) o irmão.

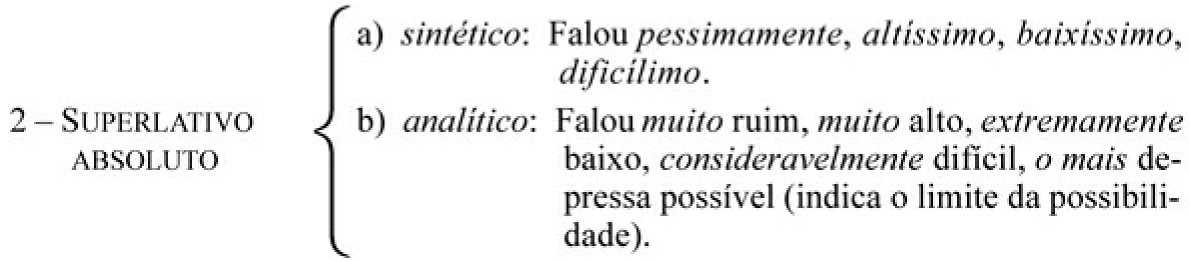

2 – SUPERLATIVO ABSOLUTO
- a) *sintético*: Falou *pessimamente*, *altíssimo*, *baixíssimo*, *dificílimo*.
- b) *analítico*: Falou *muito* ruim, *muito* alto, *extremamente* baixo, *consideravelmente* difícil, *o mais* depressa possível (indica o limite da possibilidade).

Na realidade, tais intensificações ou gradações do advérbio – como do adjetivo – se expressam por estruturas sintáticas que devem merecer atenção no estudo dos padrões frasais do português.

3 – Diminutivo com valor de superlativo – Em linguagem familiar pode-se expressar o valor superlativo do advérbio pela sua forma diminutiva, combinada com o valor lexical das unidades que com ele concorrem:

> Andar *devagarzinho* (muito devagar, um tanto devagar).
>
> Acordava *cedinho* e só voltava à noitinha.
>
> Saiu *agorinha*.

O diminutivo das fórmulas de recomendação não indica mais lentidão ou ligeireza da realização do fato, mas serve de expressar ou acentuar a recomendação:

> Vá *depressinha* apanhar o meu chapéu.
>
> É bom que estudes *devagarinho*.

Observação: Em lugar de *mais bem* e *mais mal* empregam-se *melhor* e *pior*:

> "Ninguém conhece *melhor* os interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria" [MM].

Usa-se, entretanto, de *mais bem* e *mais mal* junto a adjetivos:

> "Os esquadrões *mais bem* encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos" [AH.1, 224].
>
> "Com a maça jogada às mãos ambas abalava e rompia as armas *mais bem* temperadas..." [AH.1, 108].

8 – Preposição

Preposição – Chama-se preposição a uma unidade linguística desprovida de independência – isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe – e, em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações.

Não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical de termo que ela introduz.

Em:

> *Aldenora gosta de Belo Horizonte*

a preposição *de* une a forma verbal *gosta* ao seu termo complementar *Belo Horizonte* para ser o índice da função gramatical preposicionada *complemento relativo*.

Já em:

> *homem de coragem*,

a mesma preposição *de* vai permitir que o substantivo *coragem* exerça o papel de *adjunto adnominal* do substantivo *homem* – função normalmente desempenhada por adjetivo. Daí dizer-se que, nestes casos, a preposição é um *transpositor*, isto é, elemento gramatical que habilita uma determinada unidade linguística a exercer papel gramatical diferente daquele que normalmente exerce. Ora, o substantivo normalmente não tem por missão ser palavra modificadora de outro substantivo, razão por que não é comum dizer-se *homem coragem*; para que *coragem* esteja habilitado a assumir o papel gramatical do adjetivo *corajoso* (homem corajoso), faz-se necessário o concurso do transpositor *de*: homem *de coragem*.

Neste papel, o termo anterior à preposição chama-se *antecedente* ou subordinante, e o posterior chama-se *consequente* ou subordinado. O subordinante pode ser substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio ou interjeição:

livro de história
útil a todos
alguns de vocês
necessito de ajuda
referentemente ao assunto
ai de mim!

O subordinado é constituído por substantivo, adjetivo, verbo (no infinitivo ou gerúndio) ou advérbio:

casa de *Pedro*
pulou de *contente*
gosta de *estudar*
em chegando
ficou por *aqui*

No exemplo:

De noite todos os gatos são pardos,

o grupo unitário *de noite* exerce na oração o papel de adjunto adverbial; mas o que temos como núcleo é outro substantivo, cujo significado lexical está incluído no amplo campo semântico das designações temporais das partes do dia: *noite*. Impõe-se a presença do transpositor *de* para que o substantivo fique habilitado ou constituindo uma locução adverbial temporal (*de noite*) e assim possa exercer a função de adjunto adverbial na oração acima.

No exemplo primeiro:

Aldenora gosta de Belo Horizonte,

diz-se que a preposição aparece por *servidão gramatical*, isto é, ela é mero índice de função sintática, sem correspondência com uma noção ou categoria gramatical, exigida pela noção léxica do grupo verbal e que, exterior ao falante, impõe a este o uso exclusivo de uma unidade linguística [GGh.1, 99]. É o que ocorre, por exemplo, com "a regência obrigatória de determinada preposição para os objetos que são alvo direto do processo verbal (*tratar de alguma coisa*, etc.)" [MC.4, 217].

Preposição e significado – Já vimos que tudo na língua é semântico, isto é, tudo tem um significado, que varia conforme o papel léxico ou puramente gramatical que as unidades linguísticas desempenham nos grupos nominais unitários e nas orações. As preposições não fazem exceção a isto:

Nós trabalhamos *com* ele, e não *contra* ele.

Contextos deste tipo ressaltam bem o significado de unidades como *com ele* e *contra ele*, auxiliados por diferentes preposições. Todavia, devemos lembrar aqui a noção de *significado unitário* (que não quer dizer significado *único*), exposta nas páginas de introdução.

Ora, cada preposição tem o seu significado unitário, fundamental, primário, que se desdobra em outros significados contextuais (sentido), em acepções particulares que emergem do nosso saber sobre as coisas e da nossa experiência de mundo.

Coseriu lembra, para tanto, o caso da preposição *com*, à qual as gramáticas atribuem englobadamente os significados de "companhia" (*dancei com Marlit*), "modo" (*estudei com prazer*), "instrumento" (*cortei o pão com a faca*), "causa" (*fugiu com medo do ladrão*), “oposição” (*lutou com o ladrão*), entre outras.

A língua portuguesa só atribui a *com* o significado de “copresença”; o que, na língua, mediante o seu sistema semântico, se procura expressar com esta preposição é que, na fórmula *com* + *x*, *x* está sempre presente no “estado de coisas” designado. Os significados ou sentidos contextuais, analisados pela nossa experiência de mundo e saber sobre as coisas (inclusive as coisas da língua, que constitui a nossa competência linguística) nos permitem dar um passo a mais na interpretação e depreender uma acepção secundária.

Assim, em *cortar o pão com faca*, pelo que sabemos o que é “cortar”, “pão”, “faca”, entendemos que a *faca* não só esteve presente ao ato de “cortar o pão”, mas foi o “instrumento” utilizado para a realização desta ação.

Já em *dancei com Marlit*, emerge, depois da noção da “copresença”, o sentido de “companhia”, pois que em geral não se pratica a dança sozinho.

Em *estudei com prazer*, o *prazer* não só esteve “presente”, mas representou o “modo” de como a ação foi levada a termo.

Mas que a preposição *com* por si não significa “instrumento”, prova-o que esta interpretação não se ajusta a:

> Everaldo cortou o pão *com* a Rosa,

pois que, assim como sabíamos o que significa *faca*, sabemos o que é *Rosa*: não se trata de nenhum instrumento cortante, capaz de fatiar o *pão*; teríamos, neste exemplo, uma acepção contextual (sentido) de “ajuda”, ou “companhia”, por esta ou aquela circunstância em que o *pão* se achava e que só o entorno ou situação poderia explicar o conteúdo da oração.

Assim, não se deve perder de vista que, na relação dos “significados” das preposições, há sempre um significado unitário de língua, que se desdobra em sentidos contextuais a que se chega pelo contexto e pela situação.

O sistema preposicional do português, do ponto de vista semântico, está dividido em dois campos centrais: um que se caracteriza pelo traço “dinamicidade” (física ou figurada) e outro em que os traços de noções “estáticas” e “dinâmicas” são indiferentemente marcados ambos, tanto em referência ao espaço quanto ao tempo.[75]

Ao primeiro campo pertencem: *a*, *contra*, *até*, *para*, *por*, *de* e *desde*; ao segundo: *ante*, *trás*, *sob*, *sobre*, *com*, *sem*, *em* e *entre*.

O primeiro grupo admite divisão em dois subgrupos: *a*) movimento de aproximação ao ponto de chegada (*a*, *contra*, *até*, *para*) ; *b*) movimento de afastamento (*de*, *desde*). A preposição *por* se mostra compatível com as duas noções aqui apontadas.

O primeiro subgrupo ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares: *a*) “chegada ao limite” (*a*, *até*, *contra*, sendo que a *contra* se adiciona a noção de “limite como obstáculo” ou “confrontamento”); *b*) “mera direção” (*para*).

O segundo subgrupo também admite divisão em duas outras noções de afastamento: *a*) “origem” (*de*); *b*) “mero afastamento” (*desde*).

O segundo grupo admite divisão em dois subgrupos: *a*) situação definida e concreta (*ante*, *trás*, *sob*, *sobre*); *b*) situação mais imprecisa (*com*, *sem*, *em*, *entre*).

O primeiro subgrupo acima ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares: *a*) “situação horizontal” (*ante*, *trás*); *b*) “situação vertical” (*sob*, *sobre*).

O segundo subgrupo também admite divisão em duas outras noções suplementares: *a*) “copresença”, distribuída em “positiva” (*com*) e “negativa” (*sem*) ; *b*) em que a noção de “limite”, dentro da imprecisão que caracteriza o par, marca a preposição *entre*.

Veja adiante o quadro resumo do sistema preposicional do português do ponto de vista semântico.

Unidades convertidas em preposições – No sentido inverso à criação de advérbios ou locuções adverbiais mediante o emprego de preposições combinadas com substantivos (*à noite*, *de tarde*, *com prazer*, etc.), certos advérbios ou outras palavras transpostas à classe de advérbio, e certos adjetivos imobilizados no masculino podem converter-se em preposição:

Fora os alunos, ninguém mais pôde entrar no salão.

Após a chuva, vieram os prejuízos.

Os negociantes foram soltos *mediante* fiança.

Durante o jogo, a torcida cantava o hino do clube.

Também podem converter-se em preposição adjetivos como *exceto*, *salvo*, *visto*, *conforme*, *segundo*, *consoante*, *mediante* e os quantificadores indefinidos *mais* e *menos* quando estão empregados para exprimir não a quantidade, mas a soma e a subtração (***mais*** *estes reais*, ***menos*** *estes reais*; *ele* ***mais*** *o pai*).

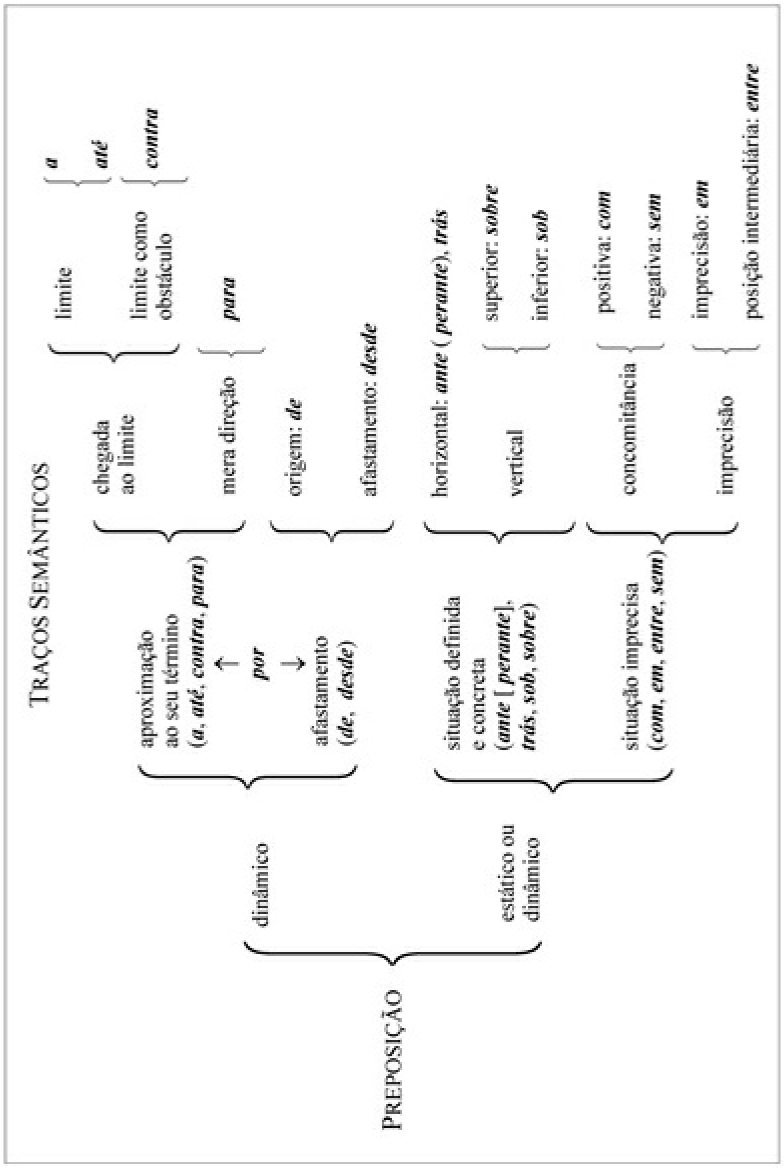
Preposição
dinâmico
estático ou dinâmico
aproximação ao seu término (*a*, *até*, *contra*, *para*)
por
afastamento (*de*, *desde*)
situação definida e concreta (*ante* [*perante*], *trás*, *sob*, *sobre*)
situação imprecisa (*com*, *em*, *entre*, *sem*)
Traços Semânticos
chegada ao limite
mera direção
origem: *de*
afastamento: *desde*
horizontal: *ante* (*perante*), *trás*
vertical
concomitância
imprecisão
limite
limite como obstáculo
para
superior: *sobre*
inferior: *sob*
positiva: *com*
negativa: *sem*
imprecisão: *em*
posição intermediária: *entre*
a
até
contra

Locução prepositiva – é o grupo de palavras com valor e emprego de uma preposição. Em geral a locução prepositiva é constituída de advérbio ou locução adverbial seguida da preposição *de*, *a* ou *com*:

O garoto escondeu-se *atrás do* móvel.

Não saímos *por causa da* chuva.

O colégio ficava *em frente a* casa.

O ofício foi redigido *de acordo com* o modelo.

Às vezes a locução prepositiva se forma de duas preposições, como: *de per* (na locução *de per si*), *até a* e *para com*.

Foi *até ao* colégio.

Mostrava-se bom *para com* todos.

Observação: O substantivo que às vezes entra para formar estas locuções em geral está no singular; mas o plural também é possível: *Viver à custa do pai* (ou *às custas do pai*), *O negócio está em via de solução* (ou *em vias de solução*).

Preposições essenciais e acidentais – Há palavras que só aparecem na língua como preposições e, por isso, se dizem *preposições essenciais*: *a*, *ante*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

São ACIDENTAIS as palavras que, perdendo seu valor e emprego primitivos, passaram a funcionar como preposições: *durante*, *como*, *conforme*, *feito*, *exceto*, *salvo*, *visto*, *segundo*, *mediante*, *tirante*, *fora*, *afora*, etc.

Só as preposições *essenciais* se acompanham de formas tônicas dos pronomes oblíquos:

> Sem *mim* não fariam isso.
>
> Exceto *eu*, todos foram contemplados.

Acúmulo de preposições – Não raro duas preposições se juntam para dar maior efeito expressivo às ideias, guardando cada uma seu sentido primitivo:

> Andou *por sobre* o mar.

Estes acúmulos de preposições não constituem uma locução prepositiva porque valem por duas preposições distintas. Combinam-se com mais frequência as preposições: *de*, *para* e *por* com *entre*, *sob* e *sobre*.

> “De uma vez olhou *por entre* duas portadas mal fechadas para o interior de outra sala...” [CBr.1, 175].
>
> “Os deputados oposicionistas conjuravam-no a não levantar mão *de sobre* os projetos depredadores” [CBr.1].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Pode ocorrer depois de algumas preposições acidentais (*exceto*, *salvo*, *tirante*, *inclusive*, etc. de sentido exceptivo ou inclusivo) outra preposição requerida pelo verbo, sendo que esta última preposição não é obrigatoriamente explicitada:

> Gosto de todos daqui, exceto *ela* (ou *dela*).

Sem razão, alguns autores condenam, nestes casos, a explicitação da segunda preposição (*dela*, no exemplo acima).

> Senhoreou-se de tudo, *exceto dos* dois sacos de prata [CBr *apud* MBa.3, 326].

2.ª) Na coordenação, não é necessário repetir as preposições, salvo quando assim o exigirem a ênfase, a clareza ou a eufonia:

> Quase não falaram *com* o diretor e repórteres.
>
> Quase não falaram *com* o diretor e *com* os repórteres.

A repetição é mais frequente antes dos pronomes pessoais tônicos e do reflexivo:

> Então desde o Nilo ao Ganges / Cem povos armados vi / erguendo torvas falanges / *contra mim* e *contra ti* [Passos *apud* ED.2, § 223, a].

A norma se estende às locuções prepositivas, quando é mais comum a repetição do último elemento da locução:

> Antes *do* bem e *do* mal estamos nós.

Quando a preposição se encontra combinada com artigo, deve ser repetida se repetido está o artigo:

> “Opor-se *aos* projetos e *aos* desígnios d’alguns” [ED.2]

3.ª) Uma expressão preposicionada indicativa de lugar ou tempo pode ser acompanhada de uma segunda de significado local ou temporal:

> Levou-o *para ao* pé da cruz.
>
> *Desde pela* manhã, esperava novas notícias.
>
> “Nós não fazemos senão andar atrás delas, *desde pela* manhã até a noite, desde a noite *até pela* manhã” [Mesquita *apud* MBa.2, 70].

Trata-se aqui de expressões petrificadas que valem por uma unidade léxica (*ao pé de*, *pela manhã*, etc.) e como tais podem depois ser precedidas de preposição.

Combinação e contração com outras palavras – Diz-se que há *combinação* quando a preposição, ligando-se a outra palavra, não sofre redução. A preposição *a* combina-se com o artigo definido masculino: *a+o = ao; a+os = aos*.

Diz-se que há *contração* quando, na ligação com outra palavra, a preposição sofre redução. As preposições que se contraem são: 76

A

1) com o artigo definido ou pronome demonstrativo feminino:

a + a = à; a + as = às (esta fusão recebe o nome de *crase*)

2) com o pronome demonstrativo:

a + aquele = àquele; a + aqueles = àqueles (crase)
a + aquela = àquela; a + aquelas = àquelas (crase)
a + aquilo = àquilo (crase)

Observações:

1.ª) Muitas vezes a ligação ou não da preposição à palavra seguinte depende da necessidade de garantir a clareza da mensagem, amparada por entoação especial:

> "Para Saussure a "ciência" dos signos era para ser um ramo da psicologia social, e a linguística uma subespécie deste ramo *apesar de a* mais importante" [JDe.1, 20].

M. Bandeira sentiu necessidade de não proceder à crase em *a aquela*, no exemplo:

> "Para tudo isso, porém, existe a adesão em massa. É o maior medo de Oswald de Andrade. De fato nada resiste *a aquela* estratégia paradoxal" [MB.2, 248].

2.ª) Não se combina o artigo quando este é parte integrante do sintagma nominal, como no seguinte exemplo:

> Há quem conheça o que se decidiu chamar *de o espírito carioca*.

É pela mesma razão de conservar a integridade que se deve evitar fazer a combinação da preposição com a palavra inicial dos títulos de livros, jornais e demais periódicos:

> *de* Os Lusíadas; *em* Os Sertões.

Também é preferível não se usar apóstrofo (*d'Os Lusíadas*), nem a repetição do artigo (*dos Os Lusíadas*).

> A prática dos escritores se mostra muito indecisa neste particular [AK.2, 55].

De

1) com o artigo definido masculino e feminino:

de + o = do; de + a = da; de + os = dos; de + as = das

2) com o artigo indefinido (menos frequente):

de + um = dum; de + uns = duns
de + uma = duma; de + umas = dumas

3) com o pronome demonstrativo:

de + aquele = daquele; de + aqueles = daqueles
de + aquela = daquela; de + aquelas = daquelas
de + aquilo = daquilo
de + esse = desse; de + esses = desses; de + este = deste; de + estes = destes
de + essa = dessa; de + essas = dessas; de + esta = desta; de + estas = destas
de + isso = disso; de + isto = disto

4) com o pronome pessoal:

de + ele = dele; de + eles = deles
de + ela = dela; de + elas = delas

5) com o pronome indefinido:

de + outro = doutro; de + outros = doutros
de + outra = doutra; de + outras = doutras

6) com advérbio:

de + aqui = daqui; de + aí = daí; de + ali = dali, etc.

Em

1) com o artigo definido, graças à ressonância da nasal:

em + o = no; em + os = nos; em + a = na; em + as = nas

2) com o artigo indefinido:

em + um = num; em + uns = nuns
em + uma = numa; em + umas = numas

3) com o pronome demonstrativo:

em + aquele = naquele; em + aqueles = naqueles
em + aquela = naquela; em + aquelas = naquelas
em + aquilo = naquilo
em + esse = nesse; em + esses = nesses; em + este = neste; em + estes = nestes
em + essa = nessa; em + essas = nessas; em + esta = nesta; em + estas = nestas
em + isso = nisso; em + isto = nisto

4) com o pronome pessoal:

em + ele = nele; em + eles = neles
em + ela = nela; em + elas = nelas

Per – com as formas antigas do artigo definido:

per + lo = pelo; per + los = pelos; per + la = pela; per + las = pelas

Para (*pra*) – com o artigo definido:

para (pra) + o = pro; para (pra) + os = pros; para (pra) + a = pra; para (pra) + as = pras

***Co*(*m*)** – com artigo definido, graças à supressão da ressonância nasal (ectlipse):

co(m) + o = co; co(m) + os = cos; co(m) + a = coa; co(m) + as = coas

A preposição e sua posição – Em vez de vir entre o termo subordinante e o subordinado, a preposição, graças à possibilidade de outra disposição das palavras, pode vir aparentemente sem o primeiro:

Por lá *todos* ***passaram***.
(subordinado) (subordinante)
Os primos ***estudaram com José***.
(subordinante) (subordinado)
Com José *os primos* ***estudaram***.
(subordinado) (subordinante)

"*Quem há de resistir*?
Resistir quem há de?" [LG]

Principais preposições e locuções prepositivas

a
abaixo de
acerca de, cerca de
acima de
de
de acordo com
debaixo de
de cima de
exceto
fora de
junto a
junto de

a fim de
à frente de
ante
antes de
ao lado de
ao longo de
ao redor de
a par com
apesar de
após
após de
a respeito de
à roda de
até
até a
atrás de
através de
com
como
conforme
consoante
contra
de conformidade com
defronte de
dentre
dentro
dentro de
dentro em
desde, dês
detrás de
diante de
durante
em
embaixo de
em cima de
em favor de
em frente de
em lugar de
em prol de
em razão de
em troco de
em vez de
entre
mediante
na conta de
não obstante
para
para com
per
por
por baixo de
por cima de
por defronte de
por dentro de
por detrás de
por diante de
por meio de
quanto a, enquanto a
segundo
sem
sem embargo de
sob
sobre
trás

Emprego da preposição

1) ***A***

Esta preposição aparece nos seguintes principais empregos:

a) Introduz complementos verbais (objetos indiretos) e nominais representados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos:

> “Perdoamos mais vezes *aos nossos inimigos* por fraqueza, que por virtude” [MM].
>
> “O nosso amor próprio é muitas vezes contrário *aos nossos interesses*”.
>
> “A força é hostil *a si própria*, quando a inteligência a não dirige” [MM].

b) Introduz objetos diretos:

> “O mundo intelectual deleita *a poucos*, o material agrada *a todos*” [MM].
>
> “O homem que não é indulgente com os outros, ainda se não conhece *a si próprio*” [MM].

c) Prende infinitivos a certos verbos que o uso ensinará:

> “Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem *dar a entender* que o fazem por exceção de regra” [MM].

Geralmente tais verbos indicam a causa, o início, a duração, a continuação ou o termo de movimento ou extensão da ideia contida no verbo principal. Os principais são: abalançar-se, acostumar-se, animar-se, anuir, aparelhar-se, aprender, apressar-se, arrojar-se, aspirar, atender, atrever-se, autorizar, aventurar-se, chegar, começar (também com *de* e *por*), concorrer, condenar, continuar, costumar, convidar (também com *para*), decidir-se, entrar, estimular, excitar-se, expor-se, habilitar-se, habituar-se, meter-se, obrigar, pôr-se, principiar, resolver-se, vir.

d) Prende infinitivos a certos verbos, formando locuções equivalentes e gerúndios de sentido progressivo:

> “*Anda visitando* os defuntos? disse-lhe eu. Ora defuntos! respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos: – *Ando a ver* se ponho os vadios para a rua” [MA *apud* SS.1, 309].

e) Introduz infinitivo designando condição, hipótese, concessão, exceção:

> *A ser* verdade o que dizes, prefiro não colaborar.
>
> “A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia nada, *a não ser* namorar os capadócios que lhe rondavam a rótula” [MA.1, 201].

f) Introduz ou pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo *custar*:

> “Custou-lhe muito *a aceitar* a casa” [MA.1, 194].

g) Introduz numerosas circunstâncias, tais como:

1) termo de movimento ou extensão:

> “Nesse mesmo dia levei-os *ao Banco do Brasil*” [MA.1, 151].

Observação: Com os advérbios *aqui*, *lá*, *cá* e semelhantes não se emprega preposição:

> “Vem *cá*, Eugênia, disse ela...” [MA.1, 96].

2) tempo em que uma coisa sucede:

> “Indaguei do guarda; disse-me que efetivamente “esse sujeito” ia por ali às vezes. – *A* que horas?” [MA.1, 172].

3) fim ou destino:

> “... apresentaram-se *a* falar ao imperador” [RP *apud* FB.1, 145].
>
> Tocar *à* missa (= para assistir à missa).
>
> Tocar o sino *a* ave-marias [EQ.5, 217].

4) meio, instrumento e modo:

> matar à fome, fechar à chave, vender a dinheiro, falar aos gritos, escrever a lápis, viver a frutas, andar a cavalo.

Com os verbos *limpar*, *enxugar*, *assoar* indicamos de preferência o instrumento com *em*, e os portugueses com *a*: “limpar as lágrimas *no lenço*”, “limpar as lágrimas *ao lenço*”.

5) lugar, aproximação, contiguidade, exposição a um agente físico:

> “Vejo-a a assomar *à porta* da alcova...” [MA.1, 14].

Estar *à janela*, ficar *à mesa*, *ao portão*, *ao sol*, falar *ao telefone*

6) semelhança, conformidade:

"Não sai *a nós*, que gostamos da paz..." [MA *apud* SS.1, 310].

"Desta vez falou *ao modo bíblico*" [MA *apud* SS.1].

Quem puxa *aos seus* não degenera.

7) distribuição proporcional, gradação:

um *a* um, mês *a* mês, pouco *a* pouco

OBSERVAÇÃO: Diz-se *pouco a pouco*, *pouco e pouco*, *a pouco e pouco*.

"*Pouco a pouco* muitas graves matronas... se tinham alongado da corte para suas honras e solares" [AH.3, 21].

8) preço:

A como estão as maçãs? *A* um real o quilo.

9) posse:

Tomou o pulso *ao* doente (= do doente).

10) forma numerosas locuções adverbiais:

à pressa, às pressas, às claras, às ocultas, às cegas, a granel, a rodo, etc.

Emprego do *à* acentuado – Emprega-se o acento grave no *a* para indicar que soa como vogal aberta nos seguintes dois casos:

1.º) quando representa a construção da preposição *a* com o artigo *a* ou o início de *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*, fenômeno que em gramática se chama crase:

Fui *à* cidade.

O verbo *ir* pede a preposição *a*; o substantivo *cidade* pede o artigo feminino *a*: Fui *a a* cidade.

2.º) quando representa a *pura preposição a* que rege um substantivo feminino singular, formando uma locução adverbial que, por motivo de clareza, vem assinalada com acento diferencial:

à força, à míngua, à bala, à faca, à espada, à fome, à sede, à pressa, à noite, à tarde, etc. [SA.4, 11-23; CR.2, 233; ED.2, §§ 58 e 156; SL.1, 224].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *Crase* é um fenômeno fonético que se estende a toda fusão de vogais iguais, e não só ao *a* acentuado.

2.ª) Não há razão para condenar-se o verbo *crasear* para significar "pôr o acento grave indicativo da crase". O que se não deve é chamar *crase* ao acento grave:

"Alencar *craseava* a preposição simples *a*" [JO.3, 27].

Ocorre a crase nos seguintes casos principais:

a) diante de palavra feminina, clara ou oculta, que não repele artigo:

Fui *à* cidade.

Dirigia-se *à* Bahia e depois *a* Paris.

Para sabermos se um substantivo feminino não repele artigo, basta construí-lo em orações em que apareçam regidos das preposições *de*, *em*, *por*. Se tivermos puras preposições, o nome dispensa artigo; se tivermos necessidade de usar, respectivamente *da*, *na*, *pela*, o artigo será obrigatório:

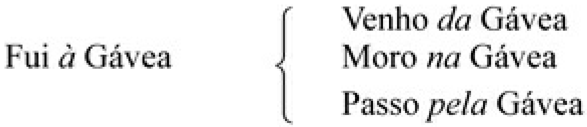

Fui *à* Gávea
Venho *da* Gávea
Moro *na* Gávea
Passo *pela* Gávea

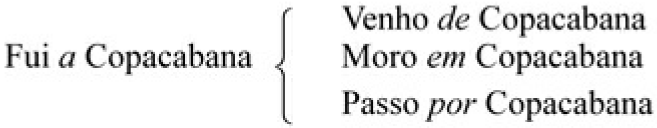

Fui *a* Copacabana
Venho *de* Copacabana
Moro *em* Copacabana
Passo *por* Copacabana

Observações:

1.ª) O nome que sozinho dispensa artigo, pode tê-lo quando acompanhado de adjetivo ou locução adjetiva:

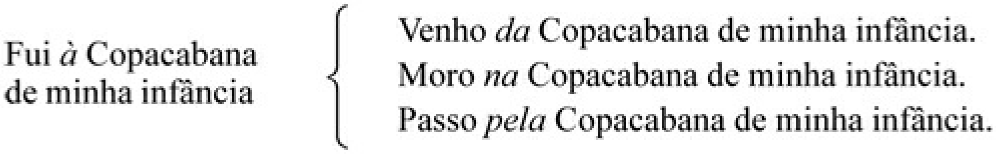

Fui *à* Copacabana de minha infância
Venho *da* Copacabana de minha infância.
Moro *na* Copacabana de minha infância.
Passo *pela* Copacabana de minha infância.

Assim se diz: Irei *à* casa paterna.

2.ª) Se for facultativo, nas condições acima, o emprego de *de* ou *da*, *em* ou *na*, *por* ou *pela*, será também facultativo o emprego do *a* acentuado:

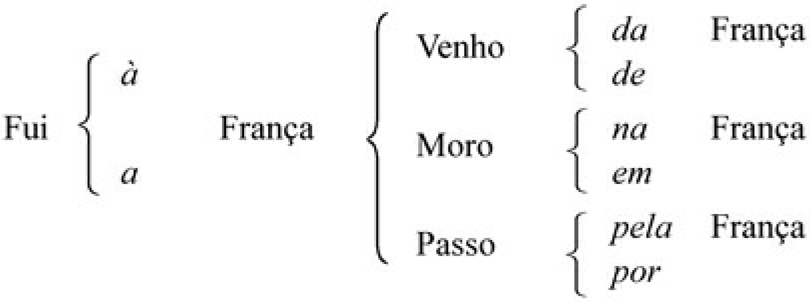

Fui *à* / *a* França
Venho *da* / *de* França
Moro *na* / *em* França
Passo *pela* / *por* França

b) diante do artigo *a* e dos demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aquilo*:

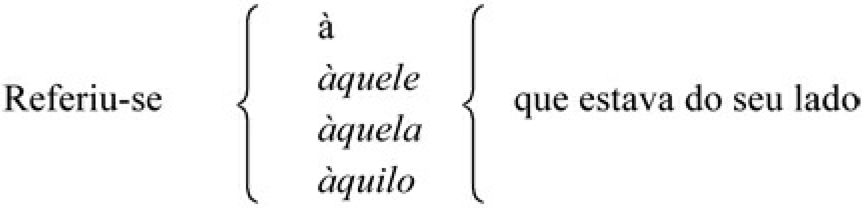

Referiu-se à / *àquele* / *àquela* / *àquilo* que estava do seu lado

c) diante de possessivo em referência a substantivo oculto:

Dirigiu-se àquela casa e não *à* sua.

d) diante de locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino plural:

às vezes, às claras, às ocultas, às escondidas, às três da manhã.

Não ocorre a crase nos seguintes casos principais:

a) diante de palavra de sentido indefinido:

$$\text{Falou a}\quad\left\{\begin{array}{l}\text{uma}\\ \text{certa}\\ \text{qualquer}\\ \text{cada}\\ \text{toda}\end{array}\right.\quad\left\{\begin{array}{l}\text{pessoa}\end{array}\right.$$

Observação: Há acento antes do numeral *uma*: Irei vê-la à uma hora.

b) diante dos pronomes relativos *que* (quando o *a* anterior for uma preposição), *quem*, *cuja*:

Está aí a pessoa *a* que fizeste alusão.
O autor *a* cuja obra a crítica se referiu é muito pouco conhecido.
Ali vai a criança *a* quem disseste a notícia.

c) diante de verbo no infinitivo:

Ficou *a* ver navios.
Livro *a* sair em breve.

d) diante de pronome pessoal e expressões de tratamento como V. Ex.ª, V.S.ª, V. M., etc.:

Não disseram *a* ela e *a* você toda a verdade.
Requeiro *a* V. Ex.ª com razão.

e) nas expressões formadas com a repetição de mesmo termo (ainda que seja um nome feminino), por se tratar de pura preposição:

frente *a* frente, cara *a* cara, face *a* face, gota *a* gota

f) diante da palavra *casa* quando desacompanhada de adjunto:

Irei *a* casa logo mais (cf. Entrei *em* casa; Saí *de* casa).

A crase é facultativa nos seguintes casos principais:

a) antes de pronome possessivo com substantivo feminino claro:

$$\text{Dirigiu-se}\quad\left\{\begin{array}{l}\textit{à}\\ \textit{a}\end{array}\right.\quad\text{minha casa, e não à sua}$$

No português moderno dá-se preferência ao emprego do possessivo com artigo e, neste caso, ao *a* acentuado.

b) antes de nome próprio feminino:

$$\text{As alusões eram feitas}\quad\left\{\begin{array}{l}\textit{à}\\ \textit{a}\end{array}\right.\quad\text{Ângela}$$

c) antes da palavra *casa* quando acompanhada de expressão que denota o dono ou morador, ou qualquer qualificação:

$$\text{Irei} \begin{cases} \textit{à} \\ \textit{a} \end{cases} \text{casa de meus pais}$$

Observações:

1.ª) É preciso não identificar *crase* e *craseado* com acento e acentuado. Em tempos passados, principalmente entre os românticos, a preposição pura *a* era em geral acentuada, ainda diante de masculino, sem que isso quisesse indicar *a* craseado. Daí os falsos erros que se apontam em escritores dessa época, mormente em J. de Alencar.

2.ª) Deve-se usar *dormir a sesta*, e não *dormir à sesta*; *levá-lo a breca*, e não *levá-lo à breca*; *tudo está indo a breca*; *ele teria levado a breca*.

2) ***Até***

Esta preposição indica o limite, o termo de movimento, e, acompanhando substantivo com artigo (definido ou indefinido) pode vir ou não seguida da preposição *a*:

$$\text{Caminharam } \textit{até} \begin{cases} \text{a} \\ \text{à} \end{cases} \text{escola}$$

> "Ouvido isto, o desembargador comoveu-se *até às* lágrimas, e disse com mui entranhado afeto" [CBr.1, 67].
>
> "... e prometem ser-lhe amparo *até ao* fim" [CBr.1, 77].
>
> "Albernaz saiu fora da roda dos amigos e foi *até a* um canto da sala..." [LB *apud* SS.1, § 496].

É preciso distinguir a preposição da palavra de inclusão *até* que se usa para reforçar uma declaração com o sentido de "inclusive", "também", "mesmo", "ainda". A preposição pede pronome pessoal oblíquo tônico e a palavra de inclusão pede pronome pessoal reto:

> Ele chegou *até mim* e disse toda a verdade.
>
> *Até eu* recebi o castigo.

3) ***Com***

Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão (principalmente seguida de infinitivo), oposição:

> "Quando os bons capitulam *com* os maus sancionam a própria ruína" [MM].
>
> "Nunca agradecemos *com* tanto fervor como quando esperamos um novo favor" [MM].
>
> "A economia *com* o trabalho é uma preciosa mina de ouro" [MM].
>
> "Somos atletas na vida; lutamos *com* as paixões dos outros homens e *com* as nossas" [MM].
>
> "Queremos governos perfeitos *com* homens imperfeitos: disparate" [MM].
>
> "O silêncio *com* ser mudo não deixa de ser por vezes um grande impostor" [MM].
>
> "A sociedade política nasceu da família; mas a família não acabou *com* (= temporal) a existência da sociedade" [AH.2, 144].

Inicia o complemento de muitos verbos e nomes (complemento relativo e complemento nominal):

> "O lisonjeiro conta sempre *com* a abonação do nosso amor-próprio" [MM].
>
> "O homem que não é indulgente *com* os outros, ainda se não conhece a si próprio" [MM].

4) ***Contra***

Denota oposição, direção contrária, hostilidade:

Lutava *contra* tudo e *contra* todos.

Remar *contra* a maré

Votar *contra* alguém

Condenam bons mestres como galicismo o emprego desta preposição depois do verbo *apertar*, *estreitar* (e sinônimos), apesar dos exemplos de escritores corretos, uso que se vai generalizando:

"*Apertei contra* o coração o punho da espada" [AH.5, I, 37].

"E Dulce caiu nos braços do guerreiro trovador, que desta vez a *estreitou contra* o peito..." [AH.3, 144].

Também se considera como galicismo *contra* no sentido de "em troca de", bem como no sentido de "junto a", "ao lado de":

Dar a mercadoria *contra* recibo (por *mediante recibo*).

Encostar o móvel *contra* a parede (por *junto à parede*).

5) ***De***

a) Introduz complemento de verbos (complemento relativo) e nomes (complemento nominal) que o uso ensinará:

"Os sábios vivem ordinariamente solitários: receiam-se *dos velhacos*, e não podem tolerar os tolos" [MM].

"O temor *da morte* é a sentinela da vida" [MM].

b) Indica a circunstância de lugar donde, origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e o agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos:

"A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo provém *da falsa definição*, ou *das noções falazes* que temos do bem e do mal" [MM].

"A doçura e beleza *das mulheres* parecem inculcar que são anjos e serafins que desceram *dos céus* e se humanaram na terra" [MM].

"Sancionada a virtude só pela opinião pública, ela desaparece *da* vida doméstica e *de* todos aqueles lugares não vistos *da multidão*" [AH.2, 143].

OBSERVAÇÃO: Modernamente o agente da passiva se rege mais de *por*.

c) Indica a pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido de preposição:

"A credulidade e confiança *de* muitos tolos faz o triunfo *de* poucos velhacos" [MM].

d) Indica a matéria de que uma coisa é feita:

"... ela só lhe aceitava sem relutância os mimos *de* escasso preço, como a cruz *de* ouro, que lhe deu, uma vez, de festas" [MA.1, 54].

e) Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede:

"O luxo, como o fogo, devora tudo e perece *de* faminto" [MM].

Cantar de alegria, morrer *de* medo.

f) Indica o assunto ou o objeto de que se trata:

"Dizer-se *de* um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer" [MM].

g) Indica o meio, o instrumento ou modo, em sentido próprio ou figurado:

"O espírito vive *de* ficções, como o corpo se nutre *de* alimentos" [MM].

h) Indica a comparação, hoje principalmente na expressão *do que*:

São mais *de* três horas.

i) Indica a posição, o lugar:

“Sucede frequentes vezes admirarmos *de* longe o que *de* perto desprezamos” [MM].

j) Indica medida:

Copo *de* leite (= o leite na medida do copo), copo *d’*água, garrafa *de* vinho

OBSERVAÇÃO: Pode-se dizer também: *copo com leite*, *com água*, mas aí não se visa à medida, mas ao conteúdo.

l) Indica o fim, principalmente com infinitivo:

Dá-me *de* beber um copo d’água.

m) Indica o tempo:

De noite todos os gatos são pardos.

n) Ligando dois substantivos, imediatamente ou por intermédio de certos verbos, serve para caracterizar e definir uma pessoa ou coisa:

“O homem *de* juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria” [MM].

Rua *do* Ouvidor.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Nas denominações de ruas, escolas, teatros, monumentos, edifícios, festas religiosas e casas comerciais, e em circunstâncias que tais, se costuma omitir a preposição sem que haja regra fixa para tal critério: Avenida Rio Branco, Colégio Pedro II (mas Rua *do* Ouvidor, Praça *da* República).

2.ª) Usa-se a preposição *de* nas datas: 26 *de* fevereiro. Não é praxe da língua omiti-la nestas circunstâncias. Do mesmo modo, diz-se *o ano de 1928*, embora aqui se possa também empregar *o ano 1928*.

o) Indica o todo depois de palavras que significam parte:

A maioria *dos* homens, um terço *dos* soldados, um punhado *de* bravos; um pouco (ou uma pouca) *de* água.

OBSERVAÇÃO: Depois dos comparativos *maior*, *menor*, etc. pode ser substituído por *entre*: O maior *de* todos (= *entre* todos).

p) Indica modo de ser, semelhança, e normalmente vem precedendo predicativo:

“Muitos figuram *de* Diógenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres” [MM].

q) Liga adjetivo étnico ou gentílico aos substantivos *nação*, *nascimento*, *origem*:

brasileiro *de* nascimento, alemão *de* origem

r) Pode equivaler a *desde*:

Havia meio século *da* (= *desde a*) descoberta.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Note-se a fórmula *é de* com o sentido de *é próprio de*: “*É da* natureza humana que muitos homens trabalhem para manter os poucos que se ocupam em pensar para eles, instruí-los e governá-los” [MM].

2.ª) Em construção do tipo *acusar de negligente*, *presumir de formosa*, “explicam-se geralmente pela omissão de um verbo atributivo (*ser*, *estar*, etc.) ou pela fusão da construção do adjetivo com a de substantivo no mesmo lugar” [MBa.5, 297]. *Acusar de negligente* = *acusar de ser negligente*, *acusar de sua negligência*.

Não ocorre esta preposição nos seguintes principais casos:

a) em construções de tipo:

A primeira coisa que fiz foi vir a Madri (e não *foi de vir*).

b) “com os verbos e adjetivos que significam afastamento ou diferença, e com os que envolvem a ideia de aumento ou diminuição, superioridade ou inferioridade, a designação da medida que não tem preposição” [ED.1, § 125; JM.1, II, 46-47]:

Aumentar um centímetro (e não *aumentar de um*).

Este número excede aquele duas dezenas (e não *excede de duas dezenas*).

Mais novo alguns meses (e não *mais novo de alguns meses*).

c) depois do verbo *consistir*:

A prova consiste em duas páginas mimeografadas (e *não consiste de duas*).

NOTA: Os puristas, sem maiores exames, têm tachado de galicismo a expressão *de resto* (= quanto ao mais). Além de usada por grandes escritores, tem raízes no latim *de reliquo*.

6) ***Em***

Denota:

a) lugar onde, situação, em sentido próprio ou figurado:

"Formam-se mais tempestades *em* nós mesmos que *no* ar, *na* terra e *nos* mares" [MM].

OBSERVAÇÃO: Com alguns verbos, para se exprimir esta circunstância, se emprega um pronome oblíquo átono em lugar da expressão introduzida por *em*:

"Pulsa-*lhe* (= nele) aquele afeto verdadeiro" [MA].

Não *me* toque. Bateu-*nos*. Mexeu-*lhe*.

b) tempo, duração, prazo:

"Os homens *em* todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam" [MM].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Precedendo um gerúndio, a preposição *em* aparece nas circunstâncias de tempo, condição ou hipótese:

"Ninguém, desde que entrou, *em* lhe *chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída" [RB].

2.ª) Para denotar o espaço ou decurso de tempo usa-se a preposição *em* em concorrência a *dentro de* ou *daqui a*, emprego que alguns estudiosos, com exagero, veem como abuso ou imitação do francês [MBa.5, 75]:

Em cinco minutos irei atendê-lo.

c) modo, meio:

Foi *em pessoa* receber os convidados.

Pagava *em cheque* tudo o que comprava.

d) a nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte, disfarça, desfaz ou divide:

"O homem de juízo converte a desgraça *em* ventura, o tolo muda a fortuna *em* miséria" [MM].

Dar *em* doido.

e) preço, avaliação:

A casa foi avaliada *em* milhares de reais.

f) fim, destinação:

Vir *em* auxílio. Tomar *em* penhor. Pedir *em* casamento.

g) estado, qualidade ou matéria:

General *em* chefe. Ferro *em* brasa. Imagem *em* barro. Gravura *em* aço.

OBSERVAÇÃO: Tem-se, sem maior exame, condenado este emprego da preposição *em* como galicismo. Tem-se também querido evitar a expressão *em questão*, por se ter inspirado em modo de falar francês; mas é linguagem hoje comuníssima e corrente nas principais línguas literárias modernas.

h) causa, motivo (geralmente antes do infinitivo):

"Há povos que são felizes *em* não ter mais que um só tirano" [MM].

i) lugar para onde se dirige um movimento, sucessão, em sentido próprio ou figurado:

Saltar *em* terra. Entrar *em* casa. De grão *em* grão.

OBSERVAÇÃO: A língua padrão não agasalha este emprego com os verbos *vir*, *chegar*, preferindo a preposição *a*: Ir *à* cidade; chegar *ao* colégio.

j) forma, semelhança, significação de um gesto ou ação:

"Resoluta estendeu os braços, juntando as mãos *em* talhadeira e arrojou-se d'alto, mergulhando..." [CN *apud* SS.1, § 506, 7].

7) ***Entre***

Denota posição intermediária no espaço ou no tempo, em sentido próprio ou figurado:

"*Entre* o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o sistema era a destruição da dor" [MA.1, 301].

Como as outras preposições, rege pronome oblíquo tônico, de modo que se diz *entre mim e ti*, *entre ele e mim*, *entre você e mim*, etc.

"Por que vens, pois, pedir-me adorações quando *entre mim e ti* está a cruz ensaguentada do Calvário...?" [AH.1, 46-47].

A língua exemplar evita exemplos como *entre eu e tu*, *entre eu e eles*, *entre eles e eu* e semelhantes. Deste último caso, em que o pronome reto não vem junto da preposição *entre* ocorrem alguns exemplos literários que a tradição do idioma evita:

"Odeio toda a gente / com tantas veras d'almas e tão profundamente /, que me ufano de ouvir que *entre eles e eu* existe / separação formal" [AC.4, 11-12].

8) ***Para***

Denota:

a) a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada (objeto indireto, complemento relativo ou complemento nominal):

"Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cobiçamos *para* nós mesmos" [MM].

"A preguiça nos maus é salutar *para* os bons" [MM].

b) a pessoa a que se atribui uma opinião (dativo livre):

"O pedir *para* quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar" [MM].

c) fim, destinação:

"A filha deu-me recomendações *para* Capitu e *para* minha mãe" [MA *apud* SS.1, 509, b].

d) fim:

"O ambicioso, *para* ser muito, afeta algumas vezes não valer nada" [MM].

e) termo de movimento, direção para um lugar com a ideia acessória de demora ou destino:

Foi *para* Europa.

OBSERVAÇÃO: Denota apenas "o lugar onde" em construções do tipo: Ele está agora *para* o Norte.

f) tempo a que se destina um objeto ou ação, ou para quando alguma coisa se reserva:

"Faz *para* as matanças seis anos que você justou comigo uma porca por 4 moedas..." [CBr *apud* JM.1, II, 49].

Vou aí *para* as seis horas.

9) ***Por*** (e ***per***)

Denota:

a) lugar por onde, em sentido próprio ou figurado:

"Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, *por* aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa" [MA.1,

190].

b) meio:

Puxar *pelo* paletó, rezar *pelo* livro, segurar *pelos* cabelos, levar *pela* mão, ler *pelo* rascunho, contar *pelos* dedos, enviar *pelo* correio.

c) modo:

Repetir *por* ordem, estudar *por* vontade.

“Louvamos *por* grosso, mas censuramos *por* miúdo” [MM].

d) distribuição:

Várias vezes *por* dia.

e) divisão, indicando a pessoa ou coisa que recebe o quinhão:

Distribuir *pelos* pobres, repartir *pelos* amigos, dividir *por* três a herança.

f) substituição, troca, valor igual, preço:

Comer gato *por* lebre.

“O barão dizia ontem, no seu camarote, que uma só italiana vale *por* cinco brasileiras” [MA.1, 183].

g) causa, motivo:

“O amor criou o Universo que *pelo* amor se perpetua” [MM].

“Muitos se abstêm *por* acanhados do que outros fogem *por* virtuosos” [MM].

h) nos juramentos e petições, designando a pessoa ou coisa invocada para firmar o juramento e para interceder:

jurar *pela* sua honra, pedir *pela* saúde de alguém [ED.1, § 163, b].

i) em favor de, em prol de:

Morrer *pela* pátria, lutar *pela* liberdade.

j) tempo, duração:

“Qual é aquele que, assentado, *por* noite de luar e serena sobre uma fraga marinha, não sente irem-se-lhe os olhos...?” [AH.2, 159].

l) agente da passiva:

“As mulheres são melhor dirigidas *pelo* seu coração do que os homens *pela* razão” [MM].

m) depois dos nomes que exprimem disposição ou manifestação de disposição de ânimo para com alguma coisa:

“A paixão *pelo* jogo pressupõe ordinariamente pouco amor *pelas* letras” [MM].

Observação: Não procede mais o ter-se como errônea a construção com *por*, nestes casos, porque, no português contemporâneo, o uso de *de* se especializou no sentido de genitivo objetivo. No português de outros tempos, *amor de Deus* era tanto o que consagramos a ele (genitivo objetivo) ou o que ele tem, o que nos consagra (genitivo subjetivo). Em lugar de *amor pelas letras* diz-se também corretamente *amor às letras*. Quando nos casos de genitivo objetivo pode ocorrer ambiguidade com o emprego da preposição *de*, costuma-se substituir esta preposição por *contra* (se o nome designa sentimento hostil) ou *para com* (se o sentimento é benévolo): Guerra *contra* os inimigos e respeito *para com* todos.

n) fim (em vez de *para*):

“Forcejava *por* obter-lhe a benevolência, depois a confiança” [MA.1, 194].

o) introduzindo o predicativo do objeto direto, denota qualidade, estado ou conceito em que se tem uma pessoa ou coisa:

Ter alguém *por* sábio. Enviar alguém *por* embaixador. Tenho *por* certo que ele virá.

Observação: Neste emprego pode ser substituída pela preposição *como*, apesar da crítica injusta dos puristas.[77]

9 – Conjunção

Conector e transpositor – A língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado.

Estas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: *coordenadas* e *subordinadas*.

As conjunções coordenadas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático: dizem-se *independentes* umas das outras e, por isso mesmo, podem aparecer em enunciados separados.

Pedro fez concurso para medicina, *e* Maria se prepara para a mesma profissão.

Podíamos dizer desta maneira, em dois enunciados independentes:

Pedro fez concurso para medicina.
Maria se prepara para mesma profissão.

Daí ser a conjunção coordenativa um *conector*.

Como sua missão é reunir unidades independentes, pode também "conectar" duas unidades menores que a oração, desde que do mesmo valor funcional dentro de mesmo enunciado. Assim:

Pedro *e* Maria (dois substantivos)
Ele *e* ela (dois pronomes)
Ele *e* Maria (um pronome e um substantivo)
rico *e* inteligente (dois adjetivos)
ontem *e* hoje (dois advérbios)
saiu *e* voltou (dois verbos)
com *e* sem dinheiro (duas preposições)

Bem diferente é, entretanto, o papel da conjunção subordinada. No enunciado:

Soubemos que vai chover,

a missão da conjunção subordinada é assinalar que a oração que poderia ser sozinha um enunciado:

Vai chover

se insere num enunciado complexo em que ela (*vai chover*) perde a característica de enunciado independente, de oração, para exercer, num nível inferior da estruturação gramatical, a função de *palavra*, já que *vai chover* é agora objeto direto do núcleo verbal *soubemos*.

Assim, a conjunção subordinativa é um *transpositor* de um enunciado que passa a uma função de palavra, portanto de nível inferior dentro das camadas de estruturação gramatical. Diz-se, por isso, que *que vai chover* é uma oração "degradada" ao nível da palavra, e isto se deveu ao fenômeno de *hipotaxe* ou *subordinação*.

A oração degradada ou subordinada passa a exercer uma das funções sintáticas próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio, como veremos mais adiante.

Podemos aproximar o papel do transpositor *que* ao pronome relativo – que é um transpositor de oração degradada ao nível do adjetivo – e das preposições que, como vimos, transpõem uma unidade a exercer papel de outra unidade. Na oração *Ninguém é de ferro*, a preposição *de* transpõe o substantivo *ferro* à função de predicativo por ter *de ferro* passado a equivalente de adjetivo [AL.1, 229].

Conectores ou conjunções coordenativas – Os conectores ou conjunções coordenativas são de três tipos, conforme o significado com que envolvem a relação das unidades que unem: *aditivas*, *alternativas* e *adversativas*.

Conjunções aditivas – A aditiva apenas indica que as unidades que une (palavras, grupos de palavras e orações) estão marcadas por uma relação de adição. Temos dois conectores aditivos: *e* (para a adição das unidades positivas) e *nem* (para as unidades negativas). Vejam-se os exemplos extraídos do Marquês de Maricá:

O velho teme o futuro *e* se abriga no passado.

Uma velhice alegre *e* vigorosa é de ordinário a recompensa da mocidade virtuosa.

A pobreza *e* a preguiça andam sempre em companhia.

Não emprestes o vosso *nem* o alheio, não tereis cuidados *nem* receio.

Muitas vezes, graças ao significado dos lexemas envolvidos na adição, o grupo das orações coordenadas permite-nos extrair um conteúdo suplementar de "causa", "consequência", "oposição", etc. Estes sentidos contextuais, importantes na mensagem global, não interessam nem modificam a relação aditiva das unidades envolvidas: *Rico **e** inteligente* e *rico **e** desonesto*, ambas se unem por uma relação gramatical de adição, embora a oposição semântica existente entre *rico* e *desonesto* apresente um sentido suplementar, como se estivesse enunciado *rico **mas** desonesto*. O mesmo se dá se uma unidade for afirmativa e outra negativa: *rico e não honesto*.

Em lugar de *nem* usa-se *e não*, se a primeira unidade for positiva e a segunda negativa: rico *e não* honesto (compare com: ele *não* é rico *nem* honesto).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Evite-se (embora não constitua erro) o emprego de *e nem* quando não houver necessidade de ênfase:

"Nunca vira uma boneca *e nem sequer* o nome desse brinquedo" [ML.2, 9].

"(...) mas o primo Nicolau está a dormir até tarde *e nem* à missa vai" [CBr.15].

2.ª) Algumas vezes *e* aparece depois de pausa, introduzindo grupos unitários e orações; são unidades enfáticas com função textual que extrapolam as relações internas da oração e constituem unidades textuais de situação:

"*E* repito: não é meu" [MA.1, 314].

3.ª) A expressão enfática da conjunção aditiva *e* pode ser expressa pela série *não só... mas também* e equivalentes.

Não só o estudo *mas também* a sorte são decisivos na vida.

Conjunções alternativas – Como o nome indica, enlaçam as unidades coordenadas matizando-as de um valor alternativo, quer para exprimir a incompatibilidade dos conceitos envolvidos, quer para exprimir a equivalência deles. A conjunção alternativa por excelência é *ou*, sozinha ou duplicada junto a cada unidade:

"Quando a cólera *ou* o amor nos visita, a razão se despede" [MM].

A enumeração distributiva que matiza a ideia de alternância leva a que se empreguem neste significado advérbios como *já*, *bem*, *ora* (repetidos ou não) ou formas verbais imobilizadas como *quer... quer*, *seja... seja*. Tais unidades não são conectores e, por isso, as orações enlaçadas se devem considerar justapostas.

OBSERVAÇÃO: "Cumpre lembrar que o par *seja... seja* não está de todo gramaticalizado, tanto que, em certas construções, aparece flexionado. *Sempre discordam de tudo, **sejam** as discordâncias ligeiras, **sejam** de peso*. *Sempre discordavam de* *tudo, **fossem** as discordâncias ligeiras, **fossem** as de peso*” [AK.1, 68].

Conjunções adversativas – Enlaçam unidades apontando uma oposição entre elas. As adversativas por excelência são *mas*, *porém* e *senão*.

Ao contrário das aditivas e alternativas, que podem enlaçar duas ou mais unidades, as adversativas se restringem a duas. *Mas* e *porém* acentuam a oposição; *senão* marca a incompatibilidade:

> “Acabou-se o tempo das ressurreições, *mas* continua o das insurreições” [MM].

Unidades adverbiais que não são conjunções coordenativas – Levada pelo aspecto de certa proximidade de equivalência semântica, a tradição gramatical tem incluído entre as conjunções coordenativas certos advérbios que estabelecem relações interoracionais ou intertextuais. É o caso de *pois*, *logo*, *portanto*, *entretanto*, *contudo*, *todavia*, *não obstante*. Assim, além das conjunções coordenativas já assinaladas, teríamos as *explicativas* (*pois*, *porquanto*, etc.) e *conclusivas* (*pois* [posposto], *logo*, *portanto*, *então*, *assim*, *por conseguinte*, etc.), sem contar *contudo*, *entretanto*, *todavia* que se alinham junto com as adversativas. Não incluir tais palavras entre as conjunções coordenativas já era lição antiga na gramaticografia de língua portuguesa; vemo-la em Epifânio Dias [ED.1] e, entre brasileiros, em Maximino Maciel, nas últimas versões de sua *Gramática* [MMa.1]. Perceberam que tais advérbios marcam relações textuais e não desempenham o papel conector das conjunções coordenativas[78], apesar de alguns manterem com elas certas aproximações ou mesmo identidades semânticas.

Que esses advérbios não são conjunções coordenativas e desempenham funções diversas prova-o o fato de poderem se compatibilizar, em exemplos como:

> Não foram ao mesmo cinema *e*, *portanto*, não se poderiam encontrar.
>
> Ele *e*, *portanto*, seu filho são responsáveis pela denúncia.
>
> “Não queremos pensar na morte, *e por isso* nos ocupamos tanto da vida” [MM].

Cabe ao *e*, como conjunção, reunir num mesmo grupo oracional as duas orações independentes do enunciado, enquanto *portanto*, como advérbio, marca uma relação semântica com o que já foi dito. Poder-se-ia eliminar a conjunção *e* e, então, teríamos uma coordenação assindética, caso em que haveria uma pausa para marcar a fronteira das duas orações (marcada por vírgula ou ponto e vírgula):

> Não foram ao mesmo cinema; *portanto* não se poderiam encontrar.

Poder-se-ia também eliminar o advérbio:

> Não foram ao mesmo cinema *e* não se poderiam encontrar.

Não sendo próprio do advérbio exercer o papel de conector, ele poderia aparecer até numa oração subordinada, para marcar essa relação semântica entre os dois enunciados:

> “Nunca perdemos de vista o nosso interesse, *ainda mesmo quando* nos inculcamos desinteressados” [MM].

Outra diferença entre as conjunções coordenativas e os advérbios (a que poderíamos chamar textuais ou discursivos) é que só as primeiras efetivam a coordenação entre subordinadas equifuncionais, isto é, do mesmo valor (substantiva, adjetiva ou adverbial) e com a mesma função sintática:

Espero que estudes *e* que sejas feliz.

Como advérbios, que guardam com o núcleo verbal uma relação, em geral, mais frouxa, esses advérbios podem vir em princípio em qualquer posição dentro da oração em que se inserem:

Eles não chegaram *nem todavia* deram certeza da presença.
Eles não chegaram *nem* deram, *todavia*, certeza da presença.
Eles não chegaram *nem* deram certeza da presença, *todavia*.

Também os advérbios não participam da particularidade das conjunções coordenativas de constituírem um bloco unitário de enunciados coordenados por sua vez coordenado a outro anterior [CA.1]:

Luís é vegetariano, *mas* [não come abóbora nem bebe chá].
Remetemos dois convites ao Paulo, *mas* [ou ele se mudou ou está doente].

Transpositores ou conjunções subordinativas – Já dissemos que o transpositor ou conjunção subordinativa transpõe oração degradada ou subordinada ao nível de equivalência de um substantivo capaz de exercer na *oração complexa* uma das funções sintáticas que têm por núcleo o substantivo.

Falamos em *oração complexa* e chegou o momento de diferençá-la em relação ao *grupo oracional*. Oração complexa é aquela que tem um ou mais dos seus termos sintáticos sob forma de uma oração subordinada.

Esperamos [*que todos venham ao baile*],

em que a oração transposta pelo *que* exerce uma das funções comuns ao substantivo: objeto direto do núcleo verbal *esperamos*.

Já no *grupo oracional* temos orações coordenadas, independentes, e que, por isso mesmo, podem ser usadas separadamente umas das outras:

Chegamos tarde e não assistimos a todo o filme, mas vimos o mais interessante dele.
Chegamos tarde. Não assistimos a todo o filme. Vimos o mais interessante dele.

As conjunções *e* e *mas* não modificam o valor sintático das orações reunidas; apenas indicam o tipo de relação semântica: *adição* (*e*) e *contraste* (*mas*).

Além do *que* transpositor de oração ao nível de substantivo, chamado *conjunção integrante*, e do *que* pronome relativo, que transpõe oração ao nível de adjetivo, a língua portuguesa conta com poucos outros transpositores:

a) *Se* que transpõe oração originariamente interrogativa total, isto é, desprovida de unidade interrogativa, ao nível de substantivo, conhecida, por isso mesmo, como conjunção integrante, a exemplo do *que* anterior:

Ela não sabe [*se terá sido aprovada*].

Aqui a oração interrogativa *Terá ela sido aprovada*? se transpõe, mediante o *se*, ao nível de substantivo e como tal está habilitada a exercer a função de objeto direto do núcleo verbal *não sabe*, sem o primitivo contorno melódico interrogativo.

b) *Se* que transpõe oração ao nível de advérbio, e como tal está habilitada a exercer a função de adjunto adverbial, com valor de circunstância de condição e é, por isso mesmo, chamado *conjunção condicional*.

***Que* e locuções: as chamadas locuções conjuntivas** – A oração transposta a substantivo pela conjunção *que*, de acordo com a função sintática que exerce em relação ao núcleo verbal da oração chamada "principal", pode receber um índice funcional representado por uma preposição. Se exerce função de sujeito, objeto direto, predicativo, não precisará deste índice funcional:

> Parece [*que vai chover*].
> Esperamos [*que cheguem cedo*].
> A verdade é [*que todos se saíram bem*].

Se a função é de complemento relativo ou de objeto indireto, ou complemento nominal, a conjunção *que* vem precedida da conveniente preposição:

> Estavam precisando [*de que os ajudassem*].
> Ela dedicava seu cuidado [*a que o filho tivesse boa educação*].
> Eram poucas as esperanças [*de que tudo acabasse bem*].

Como todo substantivo transposto, a oração subordinada substantiva pode exercer a função de adjunto adverbial; neste caso, o *que* também terá a companhia de uma preposição adequada, que marcará a relação semântica da circunstância:

> Tudo sairá bem [*desde que as providências sejam tomadas a tempo*].
> [*Sem que estivesse tudo acertado*], não iria viajar.
> Trabalhou afincadamente [*para que tivesse uma velhice tranquila*].
> Ela só dizia tudo aquilo *porque* [= *por que gostava da verdade*].

Pelo que podemos observar, tais combinações de preposição e conjunção *que* não constituem outros tipos especiais de locuções; são, na realidade, o concurso de um *que*, transpositor de oração a substantivo e de uma preposição que o acompanha como índice de sua função sintática em relação ao núcleo verbal, função, aliás, exercida pela oração inteira.

Nisto, o *que* conjunção difere do *que* pronome relativo, pois aqui a preposição é índice da função sintática que o relativo exerce na oração em que está inserido:

> O homem *de que falavas* era pouco conhecido na cidade,

em que o transpositor *que*, precedido de preposição, funciona como complemento relativo do núcleo verbal *falavas*, enquanto a oração transposta a adjetivo *de que falavas* funciona como adjunto adnominal do substantivo *homem*.

Também se formam "locuções" aparentemente especiais quando temos segmentos do tipo *logo que*, *sempre que*, *ainda que*, etc., em que aparecem advérbios (que sozinhos podem funcionar como adjunto adverbial) seguidos do transpositor relativo *que*, já que esse relativo é um "repetidor" de advérbio, papel análogo ao que desempenha como "repetidor" (isto é, referente) de substantivo ou pronome. Assim, se na oração independente *Logo saiu de casa*, o advérbio *logo* funciona como adjunto adverbial; quando a oração se transpõe a subordinada:

> [*Logo que saía de casa*], encontrou o amigo,

exercerá também a função de adjunto adverbial. O *que* degrada a oração *saía de casa* a subordinada e lhe confere o papel de termo adjunto do advérbio *logo*. Formalmente, esse relativo será equivalente a *quando*: ***Quando saía de casa**, encontrou o amigo* [AL.1, 236].

Este papel repetidor do relativo *que* parece estar presente em construções do tipo *há* (*faz*) *dias* (*meses*, *anos*, *tempo*, etc.), em que já não temos um advérbio, mas substantivo cujo significado léxico aponta para o campo das expressões denotadoras de espaço ou percurso de tempo:

> Há *dias que* não o vejo,

em que também, pelo sentido, o relativo equivale a *quando*.

Cabe lembrar, por fim, que, em algumas construções, se pode alterar o significado originário do advérbio, motivado pelos significados dos lexemas que entram na oração e por uma interpretação suplementar, contextual, do falante, calcada na sua experiência de mundo. Assim, *já*, que tem valor originário temporal, ao unir-se ao *que* na fórmula *já que*, passa a uma interpretação causal ou condicional:

> *Já que* todos saíram, desisto do negócio.

Da mesma sorte, *ainda*, nitidamente temporal, ao unir-se ao *que* na locução *ainda que*, altera seu significado para valor concessivo, equivalente a *embora*:

> Nada conseguiu da justiça, *ainda que* juntasse todas as provas em sua defesa.

Da mesma sorte que não são conjunções coordenativas os advérbios *contudo*, *entretanto*, *pois*, etc., equivalentes pelo sentido a unidades introdutoras de enunciados adversativos, explicativos e conclusivos, assim também não são conjunções subordinativas certos advérbios de significado causal, concessivo, temporal, consecutivo, etc.

Damos a seguir uma lista das principais conjunções e “locuções conjuntivas” subordinativas, relacionando-as pelo matiz semântico, reunindo, ainda, as que se formam com o concurso do transpositor *que* conjunção e do transpositor relativo *que*, examinados anteriormente, bem como das comparativas e consecutivas que têm outro tratamento. Estudo complementar delas veremos ao tratar das orações subordinadas:

1) CAUSAIS: quando iniciam oração que exprime a causa, o motivo, a razão do pensamento da oração principal: *que* (= *porque*), *porque*, *como* (= *porque*, sempre anteposta a sua principal, no português moderno), *visto que*, *visto como*, *já que*, *uma vez que* (com verbo no indicativo), *desde que* (com o verbo no indicativo), etc.:

> “A memória dos velhos é menos pronta *porque* o seu arquivo é muito extenso” [MM].
>
> “*Como* ia de olhos fechados, não via o caminho” [MA.1, 19].
>
> “*Desde que* se fala, indeterminadamente, e no plural, em direitos adquiridos e atos jurídicos perfeitos, razão era que no plural e indeterminadamente se aludisse a casos julgados” [RB.4, 25].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Já se condenou injustamente o emprego de *desde que* em sentido causal, só o aceitando com ideia temporal (*assim que*) ou condicional.

2.ª) Evite-se o emprego de *de vez que* por não ser locução legítima.

2) COMPARATIVAS: quando iniciam oração que exprime o outro termo da comparação. A comparação pode ser *assimilativa* ou *quantitativa*. É assimilativa “quando consiste em assimilar uma coisa, pessoa, qualidade ou fato a outra mais impressionante, ou mais conhecida” [MC.3, II, 48]. As unidades comparativas assimilativas são *como* ou *qual*, podendo estar em correlação com *assim* ou *tal* postos na oração principal, ou ainda aparecer *assim como*:

“O medo é a arma dos fracos, *como* a bravura a dos fortes” [MM].

“A ignorância, *qual* outro Faetonte, ousa muito e se precipita *como* ele” [MM].

“O jogo, *assim como* o fogo, consome em poucas horas o trabalho de muitos anos” [MM].

A comparação *quantitativa* “consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidades ou fatos” [MC.3]. Há três tipos de comparação quantitativa:

a) *Igualdade* – introduzida por *como* ou *quanto* em correlação com o advérbio *tanto* ou *tão* da oração principal:

“Nenhum homem é *tão* bom *como* o seu partido o apregoa, nem *tão* mau *como* o contrário o representa” [MM].

“Nada incomoda *tanto* aos homens maus *como* a luz, a consciência e a razão” [MM].

b) *Superioridade* – introduzida por *que* ou *do que* em correlação com o advérbio *mais* da oração principal:

“O orgulho do saber é talvez *mais* odioso *que* o do poder” [MM].

“O homem bom espera *mais do que* teme, o mau receia *mais do que* espera” [MM].

c) *Inferioridade* – introduzida por *que* ou *do que* em correlação com o advérbio *menos* da oração principal:

“Tempos há em que é *menos* perigoso mentir *que* dizer verdades” [MM].

3) CONCESSIVAS: quando iniciam oração que exprime que um obstáculo – real ou suposto – não impedirá ou modificará a declaração da oração principal: *ainda que*, *embora*, *posto que*, *se bem que*, *apesar de que*, etc.:

“*Ainda que* perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência” [MM].

4) CONDICIONAIS (e *hipotéticas*): quando iniciam oração que em geral exprime:

a) uma condição necessária para que se realize ou se deixe de realizar o que se declara na oração principal;

b) um fato – real ou suposto – em contradição com o que se exprime na principal.

Este modo de dizer é frequente nas argumentações. As principais conjunções condicionais (e hipotéticas) são: *se*, *caso*, *sem que*, *uma vez que* (com o verbo no subjuntivo), *desde que* (com o verbo no subjuntivo), *dado que*, *contanto que*, etc:

“*Se* os homens não tivessem alguma coisa de loucos, seriam incapazes de heroísmo” [MM].

“*Se* as viagens simplesmente instruíssem os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos” [MM].

5) CONFORMATIVAS: quando iniciam oração que exprime um fato em conformidade com outro expresso na oração principal: *como*, *conforme*, *segundo*, *consoante*:

“Tranquilizei-a *como* pude” [MA.1, 174].

Fez os exercícios *conforme* o professor determinou.

6) CONSECUTIVAS: quando iniciam oração que exprime o efeito ou consequência do fato expresso na oração principal. A unidade consecutiva é *que*, que se prende a uma expressão de natureza intensiva como *tal*, *tanto*, *tão*, *tamanho*, posta na oração principal. Estes termos intensivos podem facilmente calar-se:

“Os povos exigem *tanto* dos seus validos, *que* estes em breve tempo se enfadam e os atraiçoam” [MM].

“Os vícios são *tão* feios *que*, ainda enfeitados, não podem inteiramente dissimilar a sua fealdade” [MM].

“Vive de maneira *que* ao morrer não te lastimes de haver vivido” [MM].

isto é: *vive de tal maneira que* (que em consequência...).

7) FINAIS: quando iniciam oração que exprime a intenção, o objetivo, a finalidade da declaração expressa na oração principal: *para que*, *a fim de que*, *que* (*para que*), *porque* (*para que*):

> "Levamos ao Japão o nosso nome, *para que* outros mais felizes implantassem naquela terra singular os primeiros rudimentos da civilização ocidental" [LCo *apud* FB.1, 219].

8) MODAIS: quando iniciam oração que exprime o modo pelo qual se executou o fato expresso na oração principal: *sem que*:

> Fez o trabalho *sem que* cometesse erros graves.

OBSERVAÇÃO: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não agasalhou as conjunções modais e, assim, as orações modais, apesar de pôr o modo entre as circunstâncias adverbiais.

9) PROPORCIONAIS: quando iniciam oração que exprime um fato que ocorre, aumenta ou diminui na mesma proporção daquilo que se declara na oração principal: *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, (*tanto mais*)... *quanto mais*, (*tanto mais*)... *quanto menos*, (*tanto menos*)... *quanto mais*, (*tanto mais*)... *menos*, etc.:

> "O anão *quanto mais* alto sobe, *mais* pequeno se afigura" [MM].
>
> Progredia *à medida que* se dedicava aos estudos sérios.

10) TEMPORAIS: quando iniciam oração que exprime o tempo da realização do fato expresso na oração principal. As principais conjunções e "locuções temporais" são:

a) para o tempo anterior: *antes que*, *primeiro que*:

> "Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, *primeiro que* meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com suas forças..." [RB *apud* FB.1, 126].

b) para o tempo posterior (de modo indeterminado): *depois que*, *quando*:

> *Quando* disse isso, ninguém acreditou.

c) para o tempo posterior imediato: *logo que*, *tanto que* (hoje raro), *assim que*, *desde que*, *eis que*, (*eis*) *senão quando*, *eis senão que*:

> *Logo que* saíram, o ambiente melhorou.

d) para o tempo frequentativo (repetido): *quando* (com o verbo no presente), *todas as vezes que*, (*de*) *cada vez que*, *sempre que*:

> "Quando o povo não acredita na probidade, a imoralidade é geral" [MM].

OBSERVAÇÃO: Evite-se o erro de preceder com *em* o *que* da locução *todas as vezes que* (dizendo: *todas as vezes em que*).

e) para o tempo concomitante: *enquanto*, (*no*) *entretanto que* (hoje raro):

> Dormiu *enquanto* estava no cinema.

OBSERVAÇÃO: *Entretanto* ou *no entretanto* são advérbios de tempo, com o sentido de *nesse ínterim*, *nesse tempo*, *nesse intervalo*:

"O aperto dos sitiados aumentava *entretanto* de dia para dia" [RS.2, IV, 208].

Mais modernamente *entretanto* passou a ter sentido adversativo, e, por influência do advérbio, tem sido empregado precedido da combinação *no* (*no entretanto*). Muitos puristas condenam tal acréscimo.

f) para o tempo terminal: *até que*:

> Passeou *até que* se sentisse esgotado.

O relativo *que* entra em expressões de tempo: *agora que*, *hoje que*, *a primeira vez que*,

etc.

Agora, *que* tudo acabou, posso pensar mais tranquilamente.

Se o conjunto é proferido sem pausa, estabelece-se uma unidade de sentido à semelhança de *depois que*, *já que*, etc., e se passa a considerar o todo como locução conjuntiva temporal:

Agora que tudo acabou, posso pensar mais tranquilamente.

***Que* excessivo** – Sob o modelo das "locuções" conjuntivas finalizadas por *que*, desenvolveu-se o costume de acrescentar este transpositor junto a advérbio que só por si funciona como adjunto adverbial: *enquanto que*, *apenas que*, *embora que*, *mal que*, etc., construções que os puristas não têm visto com bons olhos, apesar dos exemplos de escritores corretos:

"... porque a ciência é mais lenta e a imaginação mais vaga, *enquanto que* o que eu ali via era a condensação viva de todos os tempos" [MA.1, 24].

Aparece ainda o *que* excessivo depois de expressões de sentido temporal como:

Desde aquele dia *que* o procuro.

Conjunções e expressões enfáticas – As conjunções coordenativas podem aparecer enfatizadas. Para esta ênfase o idioma se serve de vários recursos. Assim, a adição pode vir encarecida das expressões do tipo:

não só... mas (*também*)
não só... mas (*ainda*)
não só... senão (*também*)
não só... que também, etc.

Não só se aplica ao português *mas ainda* ao latim.

A alternativa pode ser enfatizada pela repetição:

Ou estudas *ou* brincas.
Já dizes sim *já* dizes não.
Ora vem aqui, *ora* vai ali.

A série *nem... nem* adquire sentido aditivo negativo.

Nem estudou *nem* tirou boas notas (não estudou e não tirou...)

Quer... quer e *ou... ou*, com o verbo no subjuntivo e tom de voz descendente, podem adquirir um sentido suplementar de concessão quando a possibilidade de ações opostas não impede a declaração contida na oração principal:

Quer estudes *quer* não, aprenderás facilmente a lição.

Nas subordinadas e principais, a correlação de uma expressão com o conectivo ou outro termo da oração a que se prende, para mostrar relação semântica em que essas orações se acham com a circunstância ou fato já expresso, é outro meio de enfatizar a interdependência oracional. Esta expressão memorativa é constituída por advérbio ou equivalente:

"Como os sábios não adulam os povos, *também* estes os não promovem" [MM].
"Quando os homens se desigualam, *então* se harmonizam" [MM].
Embora não me digam a verdade, *ainda assim* perguntarei mais vezes.
"Acabemos, *pois*, de despertar deste mortal letargo" [ED.1, 119].

"Estudemos *portanto*, e não nos deixemos dominar pela preguiça" [RV.1, 251].

10 – INTERJEIÇÃO

Interjeição – É a expressão com que traduzimos os nossos estados emotivos. Têm elas existência autônoma e, a rigor, constituem por si verdadeiras orações. Em certas situações, algumas podem estabelecer relações com outras unidades e com elas constituir unidades complexas. Acompanham-se de um contorno melódico exclamativo. Podem, entretanto, assumir papel de unidades interrogativo-exclamativas e de certas unidades próprias do chamamento, chamadas vocativo, e ainda por unidades verbais, como é o caso do imperativo [AL.1, 240; MC.4, 147].

As interjeições se repartem por quatro tipos:

a) certos sons vocálicos que na escrita se representam de maneira convencional: *ah!*, *oh!*, *hui!*, *hum*; o *h* no final pode marcar uma aspiração, alheia ao sistema do português;

b) palavras já correntes na língua, como *olá!*, *puxa!*, *bolas!*, *bravo!*, *homem!*, *valha!* (com contorno melódico exclamativo);

c) palavras que procuram reproduzir ruídos de animais ou de objetos, ou de outra origem, como: *clic* (*clique*), *tic-tac* (*tique-taque*), *pum!*.

d) locuções interjetivas: *ai de mim!*, *cruz credo!*, *valha-me Deus!*, *aqui d'el-rei!*.

Eis uma relação das interjeições mais comuns da língua, conforme a situação em que se apresentam:

1) de exclamação: *viva!*

2) de admiração: *ah!*, *oh!*

3) de alívio: *ah!*, *eh!*

4) de animação: *coragem!*, *eia!*, *sus!*

5) de apelo ou chamamento: *ó!*, *olá!*, *alô!*, *psit!*, *psiu!*

6) de aplauso: *bem!*, *bravo!*

7) de desejo ou ansiedade: *oh!*, *oxalá!*, *tomara!*

8) de dor física: *ai!*, *ui!*

9) de dor moral: *oh!*

10) de dúvida, suspeita, admiração: *hum!*, *hem!* (também *hein*)

11) de impaciência: *arre!*, *irra!*, *apre!*, *puxa!* (melhor será, não registrado oficialmente, *pucha*)

12) de imposição de silêncio: *caluda!*, *psiu!* (demorado)

13) de repetição: *bis!*

14) de satisfação: *upa!*, *oba!*, *opa!*

15) de zombaria: *fiau!*

Locução interjetiva – é um grupo de palavras com valor de interjeição: *ai de mim*, *ora* *bolas, com todos os diabos*.

As interjeições são proferidas em tom de voz especial, ascendente ou descendente, conforme as diversas circunstâncias dos nossos estados emotivos.

Quando estão combinadas com uma frase maior exclamativa, podem-se separar da frase por meio de uma vírgula, ou por meio do ponto de exclamação, ao qual se deve seguir, entretanto, letra minúscula:

> "*Oh!* que doce harmonia traz-me a brisa" [CAv *apud* MC.3, I, 65].

B) Estrutura das unidades: análise mórfica

I – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

PALAVRA E MORFEMA

Palavra e vocábulo: conceito – O termo *palavra* se nos apresenta com aplicações diferentes, que devem ser distinguidas e, portanto, classificadas de maneira diversa. Podemos ver a palavra *habilidade* sob três prismas diferentes: a) o seu aspecto *material, fônico*, como *significante* ou *expressão*; b) a sua *significação gramatical* como uma classe de palavra que se apresenta sob forma de um substantivo feminino singular; c) a sua *significação lexical*, isto é, o que significa a palavra *habilidade* em relação, por exemplo, a *caridade* ou *amabilidade*.

Como expressão material, quanto ao seu aspecto fônico, como "simples" palavra, de formas, não tem nenhum significado e só pode ser classificada pelas suas características físicas: *habilidade* pode ser classificada, por exemplo, pelo seu número de sílabas (polissílabo), ou pela posição da sílaba tônica (paroxítono). Consideradas como puras palavras, há uma só forma *"amo"* (*amo*, 'quero bem' e *amo* 'senhor') e uma só forma "casa" ("a *casa* de meu amigo" e "Maria se *casa* amanhã") [ECs.7, 54]. Nesta acepção, em vez de palavra, se pode usar o termo *vocábulo*, do latim *vox*, que significa 'a voz'.

Aqui temos de relembrar que a fronteira do vocábulo difere se se trata de língua oral ou de língua escrita. Na língua oral, na fala, predomina o ritmo acentual, o que resulta em que as sílabas átonas se agrupam em torno da sílaba tônica, de modo que são as pausas que marcam os limites ou fronteiras dos grupos fônicos, também chamadas *grupos de força*. Assim é que, na língua oral, há um só grupo fônico e, portanto, um só vocábulo, em *aluga-se*, em que a sílaba átona *se* se agrupa em torno da sílaba tônica (*lu*). Por isso, se dá, como reflexo na escrita, a grafia errônea *alugasse* (ou *alugase*). O vocábulo, portanto, nem sempre coincide com a palavra; no exemplo, temos um vocábulo e duas palavras significativas (*aluga* e *se*).

Como já vimos, as sílabas átonas que se agrupam em torno da sílaba tônica podem, segundo a posição, ser *proclíticas* |*syaluga* | – se vêm antes – ou *enclíticas* |*alugase* | – se vêm depois.

Na língua escrita, as fronteiras são demarcadas pelos espaços em branco: *se aluga* ou *aluga-se*.

Quando, além da parte fônica (significante), se considera a parte significativa (significado), também há diferenças que devem ser levadas em conta. A questão se põe quando se pergunta quantas palavras existem no conhecido verso de Bilac: *Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada.*

Responderemos que há quatro ou três palavras conforme o conceito por que tomemos o termo *palavra*. Serão quatro se entendermos *cheguei, chegaste* como palavras de significação gramatical diferentes, já que expressam uma o pretérito perfeito do indicativo na 1.ª pessoa do singular (*eu cheguei*) e a outra o pretérito perfeito do indicativo na 2.ª pessoa do singular (*tu chegaste*). Tais significações se dizem "gramaticais" porque decorrem de classificações estabelecidas na gramática da língua portuguesa. Assim, *cheguei* e *chegaste* são contadas como duas *palavras gramaticais*.

Diremos que só há no referido verso três palavras se entendermos *cheguei, chegaste* como palavras de uma só significação lexical, já que ambas têm em comum o significado lexical 'atingir o final de movimento de ida ou vinda', um significado dado pela língua, mas que se situa fora da gramática, pois se trata de uma realidade do mundo em que vivemos. Assim, *cheguei* e *chegaste* são duas formas, duas "flexões" de uma mesma *palavra léxica*, o verbo *"chegar"*.

É neste sentido de *palavra léxica* que dizemos que *boa* é o feminino da "palavra *bom*", que *meninos* é o "substantivo *menino* no plural"[HCv.1, II, 594-595].

Repare-se que nos nossos dicionários o normal é iniciar o verbete com a *palavra léxica* básica: verbo no infinitivo, substantivo no gênero gramatical usual (*livro, vela, pente, ponte*) e adjetivo no masculino singular. Explica-se o procedimento porque o infinitivo, o masculino e o singular representam as formas não marcadas respectivamente do verbo, do substantivo e do adjetivo.

OBSERVAÇÃO: Na literatura linguística e gramatical, costumam os autores distinguir convencionalmente a maneira de indicar o vocábulo e a palavra. Coseriu, por exemplo, usa *itálico* para a palavra como signo, isto é, como expressão (significante) + conteúdo (significado): *chegar* = a palavra portuguesa *chegar* concomitantemente como expressão e conteúdo; itálico e aspas normais (duplas) para a expressão: "*chegar*" = o significante de *chegar* / xegar/; só aspas duplas para o conteúdo: "chegar" = o significado de *chegar*; só aspas simples para os traços distintivos de conteúdo: 'chegar' = traço distintivo que se encontra no conteúdo de *chegar, chegada, chegança, aconchego* e demais componentes da família.

Palavra e morfema – Do que foi exposto acima, conclui-se que em nossa língua, como se repete nas chamadas línguas flexionais, a palavra está constituída indissoluvelmente (a separação só se faz para efeito de análise e estudo) de uma base fônica e de duas formas semânticas, a gramatical e a lexical, conhecidas pelo nome técnico *morfema*.

Chama-se morfema a unidade mínima significativa ou dotada de significado que integra a palavra.

A depreensão do morfema ou dos morfemas que integram a palavra nem sempre constitui uma operação fácil e sujeita a uma única solução. Se tomarmos

falávamos
falava

facilmente depreendemos o elemento comum *falava*, e *mos* como distintivo. A unidade *-mos* indica estar a primeira forma verbal referida à 1.ª pessoa do plural (*nós*), e assim, portadora de um conteúdo gramatical, é um morfema.

Se agora compararmos

falava
fala,

destacamos o morfema -*va*- que indica que a ação verbal se dá num passado que se prolonga (pret. imperfeito do indicativo). É, assim, outro morfema.

Se agora compararmos

falava
falara

se poderia chegar à conclusão que o elemento ou unidade distintiva das duas formas verbais fosse o -*v*- para a primeira ou o -*r*- para a segunda. A comparação com outras formas (*falava / fala; falara / falasse*, etc.) nos mostraria que as unidades a serem consideradas serão -*va*- e -*ra*-, que marcam o pret. imperf. e o mais-que-perf. do indicativo. Portanto, a depreensão de um morfema não é uma operação puramente material; há de se levar em consideração o seu conteúdo ou significado.

Também, como são unidades que se acham em concorrência com outras unidades, estão passíveis de mudanças na sua estrutura material, devidas a regras morfofonêmicas; no português, são frequentes a elisão e a crase: *porta* + *eiro* → port (*a*) *eiro* → *porteiro* (elisão); *porta* + *aria* → *portaria* (crase). Outras vezes, trata-se de alteração fônica: *fala*VA / *fala*VE*is* (por influência do *i* de *is*); outras vezes, de haplologia: *idade* + *oso* → *idoso* (por *idadoso*).

Tipos de morfema na estrutura das palavras – Na estrutura das palavras, os morfemas derivativos e flexionais se distribuem, quanto ao aspecto formal, pelos seguintes tipos, conforme ocorram por acréscimo (*aditivos*), por subtração (*subtrativos*) e por alternância (*modificativos*).

Há ainda relações gramaticais que se estabelecem no plano sintagmático, como a *concordância*, a *regência* e a "*consecutio temporum*", e também pela posição dos termos no sintagma, conhecida na gramática tradicional pelo rótulo "*ordem das palavras*". Destes tipos falaremos mais adiante.

Em nossa língua, são mais produtivos os morfemas aditivos, ao lado das formações com compostos; são raros os subtrativos, e os modificativos ocorrem com frequência nos casos de flexão nominal e verbal, conforme veremos no lugar competente.

Morfemas aditivos – Representados por:

1) *prefixos*: anteposição à base lexical: *pôr* → *repor; quieto* → *inquieto*
2) *sufixos, interfixos* e *desinências*: posposição à base lexical
3) *infixos:* intercalação no interior da estrutura da base
4) *circunfixos*: anteposição e posposição simultaneamente à base (parassintéticos)
5) *discontínuos*: fragmentação pela intercalação de outro morfema
6) *reduplicativos*: repetição da parte inicial da base

Morfemas subtrativos – Representados por:

1) *subtrativos*: subtração de fonema do radical para exprimir uma indicação gramatical
2) *supressivos*:
   a) supressão de um segmento medial pertencente a qualquer das bases;
   b) supressão do segmento final
   c) supressão de elemento medial por cruzamento de bases
3) *abreviativos*: redução da extensão da palavra, que passa a valer pelo todo

Morfemas modificativos – Representados por:

1) *apofonia*: substituição de fonema vocálico de um radical de um mesmo paradigma flexional ou derivacional por mudança de timbre para indicação de significado gramatical
2) *metátese*: por mudança da sílaba tônica

Os morfemas podem ser classificados ainda como *livres* e *presos*, conforme apareçam independente ou dependentemente no discurso. Os morfemas apresentam: a) uma significação *externa*, referente a noções do nosso mundo (ações, estados, qualidades, ofícios, seres em geral, etc.), b) uma significação *interna* (puramente da esfera das noções gramaticais). A depreensão de um morfema depende de dois requisitos: a) a *significação* e b) a *forma fônica*. É importante observarmos que uma só forma fônica pode representar mais de um morfema: assim *-s* é marca pluralizadora em *as casas* e a 2.ª pessoa do singular em *cantas*. Por outro lado, um só morfema pode ter realizações fônicas diferentes em virtude do contexto fonético em que se acha; por exemplo, o morfema que corresponde à letra *-s* para indicar o plural em português se realiza como / x / diante de consoante surda (os cães), como / j / diante de consoante sonora (os gatos) e como / z / diante de vogal (os homens).79

Os elementos mórficos – Em português, as palavras se podem apresentar sob formas de estrutura diferentes:

a) *mar, sol, ar, é, hoje, lápis;*
b) *aluno, alunas, trabalhávamos;*
c) *casarão, livrinho, cantor, casamento, folhagem, alemão, fertilizar, chuviscar;*
d) *reter, conter, deter;*
e) *guarda-chuva, lanígero, agrícola, planalto, fidalgo.*

Em a) as palavras não se podem dividir em formas menores significativas porque só possuem um elemento mórfico chamado *radical*. *Radical* é o núcleo onde repousa a significação externa da palavra, isto é, relacionada com o mundo em que vivemos.

Já no grupo b) segue-se ao radical (de significação externa) um ou mais elementos de significação interna ou puramente gramatical. *Aluno* pode desmembrar-se em *alun-* e *-o*. O primeiro elemento (radical) encerra a significação da palavra, cabendo ao final *-o* primeiramente atualizá-la para funcionar como palavra, integrando-a no léxico e secundariamente relacioná-la à marca de gênero, no caso de *-o* e *-a* (este de modo não geral, como acontece com *mapa*, *nauta*, masculinos). Em *alunas* o radical é *alun-*, e *as* encerra dois elementos de significação interna: 1) *-a* (indicador do significado gramatical gênero feminino) e 2) *-s* (indicador do significado gramatical número plural). Em *trabalhávamos* o radical é *trabalh-* e os elementos mórficos de significação interna são: 1) *-va* (que caracteriza o pret. imperf. do indicativo dos verbos da 1.ª conjugação) e 2) *-mos* (que caracteriza a 1.ª pessoa do plural).

Os elementos mórficos de significação interna, indicadores das flexões gramaticais, chamam-se *desinências* e se dividem em *nominais* e *verbais*.

As desinências nos nomes e em certos pronomes marcam as flexões de *gênero* e *número*; nos verbos: *número, pessoa, tempo* e *modo.*

Muitas vezes o radical não pode funcionar imediatamente como palavra; completa-o uma vogal para constituir o *tema* da palavra e por isso se chama *vogal temática* ou atualizador léxico, isto é, atualiza-o para funcionar concretamente no discurso [HCv.4, 7-26].

Tema é, portanto, o radical acrescido da *vogal temática* e que constitui a parte da palavra pronta para funcionar no discurso e para receber a desinência ou sufixo. São exemplos de temas: *livro-, trabalha-.* A vogal temática pode ocorrer num tema simples (*livr- o*) ou derivado (*livr- eir- o*).

Nos nomes as vogais temáticas estão representadas na escrita pelos grafemas *-a*, *-o* e *-e* e nos verbos por *-a*, *-e* e *-i*.

Nos nomes, a vogal temática (*a, o*) cumulativa e secundariamente funciona como a desinência de gênero. A vogal temática *o* ou *e* se acha representada, às vezes, por uma semivogal de um ditongo: *pã*O, *pã*Es. A vogal temática pode passar à variante *u* como ocorre com *afeto* → *afetuoso,* o que se dá, sem ser automático, quando se junta ao *-o* desinência ou sufixo iniciado por vogal [VK.2, 35]. Não têm vogal temática os nomes terminados em vogal tônica, e por isso se dizem *atemáticos*: *fé.* Neste caso, o tema coincide com o radical. Os nomes terminados em consoante (*mar, paz, mal*) apresentam a vogal temática *e*, latente no singular, mas patente no plural (*mares, pazes, males*). Uma característica desses atemáticos terminados em vogal tônica é que esta não é elidida quando seguida de sufixo: *café* → *cafezal, cafeeiro*.

OBSERVAÇÃO: Em geral a vogal tônica final (á, é, ó, ê, ô) resulta da crase da vogal do radical com a temática: *fé* < *fee* < *fide*(*m*). Em análise mórfica fora do plano histórico não cabe desfazer esta fusão.

Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos – Nas palavras do grupo c) junta-se ao final da base um elemento mórfico chamado *sufixo* que não tem curso independente na língua (e por isso se chama *forma presa*) para formar uma palavra nova, emprestando-lhe uma ideia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo, etc.) a que pertence. O sufixo assume uma função morfológica, pois, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado (*real* adj. → *realidade* s., embora também possa não lhe alternar a categoria, como *feio* adj. → *feioso* adj.), e relaciona a palavra a que se agrega aos nomes aumentativos ou diminutivos, aos nomes de agente, de ação, de instrumento, aos coletivos, aos pátrios, etc.: *casarão* (aumento), *livrinho* (diminuição), *cantor, lavrador, sapateiro* (nomes de agente ou ofício), *punição, casamento, aprendizagem* (nomes de ação ou seu resultado), *folhagem, lodaçal, cardume, boiada* (nomes coletivos), *alemão, sergipano, cearense, português, minhoto, brasileiro* (nomes pátrios), *fertilizar* (ação), *chuviscar* (ação de pouca intensidade), *alvorecer* (início de ação), *mercadejar* (repetição de ação), *suavemente* (modo). Daí se distribuírem os sufixos em *nominais* (formadores de substantivos e adjetivos), *verbais* (do verbo) e o único adverbial, que é *-mente*, que se prende a adjetivos uniformes ou, quando biformes, à forma feminina: *cômoda* → *comodamente*.80

Nas palavras do grupo d) acrescenta-se ao início da base um elemento mórfico chamado *prefixo*, que empresta ao radical uma nova significação e que se relaciona semanticamente com as preposições. Os prefixos, em geral, se agregam a verbos, como nos exemplos do grupo d), ou a adjetivos: *in- feliz*, *des- leal, sub- terrâneo*. São menos frequentes os derivados em que os prefixos se agregam a substantivos; os que mais ocorrem são, na realidade, deverbais, como em *des- empate.* Ao contrário dos sufixos, que assumem valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa, podem aparecer como formas livres (isto é, ter existência independente na língua) e não servem, como aqueles, para determinar uma nova categoria gramatical. Nem sempre existe em português a preposição que corresponde ao prefixo empregado: *intermédio* (cf. preposição *entre*), *combater* (cf. preposição *com*), *depenar* (cf. preposição *de*), *avocar* (cf. prep. *a* = ao lado, para perto de), *sobraçar* (cf. prep. *sob*), *sobrepor* (cf. prep. *sobre*), *embainhar* (cf. prep. *em* = movimento para dentro), mas *abusar* (*ab* = afastamento, privação), *progresso* (*pro* = movimento para diante, favorecimento), *refazer* (*re* = repetição).

Do ponto de vista formal, há ainda para notar que os sufixos derivativos são em geral mais longos que as desinências gramaticais, além de serem estas quase sempre átonas, enquanto aqueles são normalmente tônicos; outra distinção consiste em que os sufixos vêm imediatamente após o núcleo, e as desinências após os sufixos [cf. HCv.2, II, 530 n.35].

Prefixos e sufixos recebem o nome de *afixos*; são prefixos os afixos que se antepõem ao radical, e sufixos os que se lhe pospõem. Há ainda os *infixos* próprios, pois o que se costuma apontar como tal (representado por uma nasal) é de responsabilidade do latim (por exemplo, para distinguir o presente de alguns verbos, como *rumpo* e *findo* dos perfeitos *rupi*, *fidi* e do particípio passado *ruptus, fissus*, e, excepcionalmente, em certas formações nominais)81 e não interessa à gramática descritiva portuguesa. É preciso não confundir esta noção de *infixo* com as vogais e consoantes desprovidas de significado que, na formação de nossa palavras e das que importamos de línguas estrangeiras, principalmente quando o radical termina por vogal tônica, se intercalam para facilitar a pronúncia ou para evitar hiatos, e que, por isso, se chamam *vogais* e *consoantes de ligação*: cha-*l*-eira, pau-*l*-ada, cafe-*t*-eira, lan-*í*-gero, come-*z*-aina, pa-*z*-ada, chapeu-*z*-inho, pedre-*g*-ulho, pedre-*g*-oso.82 A rigor, há em português duas vogais de ligação: *i* e *o*. A vogal *i* na composição de elementos latinos e *o* de elementos gregos: dent*i*frício, gas*ô*metro83.

Temos ainda de considerar o caso dos *interfixos* (denominação adotada por Y. Malkiel), que são elementos átonos sem função gramatical e significativa que servem de ligação entre a base léxica e o sufixo, como ocorre em *glorificar* e *fumarada*, *fogaréu*, *solaréu*, em que os elementos -*ific*, -*ar* se interpõem entre as bases *glória* e o sufixo verbal -*ar* ou *fogo*, *sol* e o sufixo nominal -*éu*. A noção de interfixo não é ponto pacífico entre os estudiosos; muitas vezes se pode entendê-lo como integrante de um conglomerado de sufixos; nos exemplos acima, os conglomerados sufixais seriam -*ificar* e -*aréu*. Outras vezes, muito próxima desta noção, é ver o interfixo como resultado de um alongamento de sufixo, como se pode interpretá-lo na formação *ridículo* → *ridicularizar* (em vez de *ridiculizar*).

Nas palavras do grupo e) temos uma reunião de dois radicais, isto é, ao lado de um radical mais fundamental acrescenta-se outro (e até outros) para dar um significado especial ao conjunto. Dizemos então que as palavras são *compostas*. Estes radicais podem ser *livres*, isto é, usados independentemente na língua (como *guarda-chuva*) ou *presos*, isto é, não são usados isoladamente (como *agrícola* = agr + i + cola, *lanígero* = lan + i + gero).

Nas palavras compostas com radicais livres, do tipo *guarda-chuva*, persiste, como é fácil de observar, a individualidade de seus componentes. Esta individualidade se traduz: a) na escrita, pela mera justaposição de um radical a outro, normalmente separados por hífen; b) na pronúncia, pelo fato de ter cada radical seu acento tônico, sendo o último o mais forte e o que nos orienta na classificação da posição do acento nas palavras compostas (por isso que *couve-flor* é oxítono e *guarda-chuva* é paroxítono). Em tais casos dizemos que as palavras são compostas por *justaposição*.

Chamamos *aglutinação* o processo de formar palavras compostas pela fusão ou maior integração dos dois radicais: *planalto, fidalgo, lanígero, agrícola*. Esta maior integração traduz-se pela perda da delimitação vocabular decorrente: 1) da existência de um único acento tônico; 2) da troca ou perda de fonema; 3) da modificação da ordem mórfica [MC.4, 30].

"A adaptação da primeira palavra pode ser de quatro espécies: 1) mudança da parte final em relação à mesma palavra quando isolada; ex.: *lobis* – (comparar – *lobo*, em *lobisomem*); 2) redução da palavra ao seu elemento radical; ex.: *planalto*, onde *plan*- é o radical de *plano* (o composto indica um solo plano e alto numa montanha); 3) elemento radical alterado em relação à palavra quando isolada; ex.: *vinicultura* (*vin-,* mas *vinh*- em *vinha* 'árvore da uva'); 4) elemento radical que não aparece em português em palavra isolada; ex.: agricultura (a *agr* corresponde, em palavra isolada, *campo*)" [MC.2, 95].

A segunda palavra pode ocorrer com as seguintes alterações: "1) com mudança na parte final; ex.: *monocórdio* (instrumento de uma só corda); 2) com o elemento radical alterado; ex.: *vinagre* (um vinho que é acre); 3) com um elemento radical diverso do que a correspondente palavra isolada; ex.: *agrícola* (ao elemento de composição *cola* corresponde a ideia de *habitar* ou *cultivar*)"[MC.2, 95].

Na língua literária e técnica prefere-se empregar o radical de forma latina a utilizar o de forma vernácula, principalmente quando este já sofreu a evolução fonética. Emprega-se preferencialmente *silvicultura* (e não *selvicultura*), *viticultura* (e não *vidicultura*). Assim ocorre com *áureo, capilar, auricular, ocular, digital,* etc. [Cf. MBa.1, 429-430].

Diferença entre flexão e derivação – A flexão consiste fundamentalmente no morfema aditivo sufixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional: *casa + s: casas* (flexão de plural); *casa + inha*: *casinha* (derivação).

A flexão dos nomes e dos verbos apresenta muito frequentemente uma alternância complementar interna que recai na vogal tônica básica: *avô → avó, novo → nova; novo → novos; fiz → fez* (1.ª pessoa → 3.ª pessoa).

Quando falta o morfema aditivo à flexão, e só há alternância, a forma diz-se *forte: avô → avó* ou, mais restritamente se aplica, na gramática portuguesa, às 1.ª e 3.ª pessoas do singular do pret. perfeito do indicativo quando rizotônicas e atemáticas: *ter → tive, teve* (*i/e*), em oposição a *dizer → disse* (eu/ele); *poder → pude, pôde* (*u/o*), em oposição a *haver → houve* (eu/ele).

No plano sintagmático, a flexão provoca o fenômeno da concordância: *móvel novo → móveis novos* em oposição a *a casa nova → a casinha nova.*

Conceito de raiz ou radical primário – Chama-se *raiz*, em gramática descritiva, ao radical primário ou irredutível a que se chega dentro da língua portuguesa e comum a todas as palavras de uma mesma família.

Se tomarmos um vocábulo como *desregularizar* 84, facilmente podemos surpreender diversos graus de radical: o primeiro, destacando-se-lhe a vogal temática e a desinência de infinitivo, é *desregulariz-* (que aparece em *desregularização*); este radical pode ser reduzido, por destaques sucessivos, a: *regulariz* (sem o prefixo) > *regular* (sem o sufixo) > *regul* (cf. o latim *regu(la)* > *reg* (que aparece em *reger, régua*). Este último radical que constitui o elemento irredutível e comum a todas as palavras do grupo chama-se *primário* e coincide, em relação à língua atual, com a *raiz*. *Regul-* é um radical secundário (ou do 2.º grau), como *regular-* um radical terciário (ou do 3.º grau), e assim por diante.

Observação: Não interessa à gramática descritiva o conceito de raiz do ponto de vista histórico, que só é válido para a gramática histórica. Há frequentes divergências entre o estabelecimento de uma raiz dentro dos dois tipos de gramática; assim é que, enquanto para a histórica há raiz *ed-* em *comer* (do latim *comedere*, de *edere* = comer), a descritiva a esta reconhece em *com-* (cf. *com-ida, com-ilão, com-ilança*).

A raiz ou radical primário pode apresentar variante ou variantes; assim, a raiz *reg-* se altera em *regr-* (em *regra, regrar, desregrar*).

Base lexical real e base lexical teórica – Na análise mórfica (constitucional), torna-se importante acentuar, como já deixamos claro anteriormente, que nem sempre a unidade léxica que entra na constituição de uma forma derivada ou flexionada é a que se apresenta como básica. Muitas vezes, temos de nos socorrer de uma forma básica teórica, possível no sistema mas não vigente na norma. Assim é que nos plurais dos nomes terminados em consoante, socorremo-nos de uma forma teórica integrada pela vogal temática *-e-* para depois lhe acrescentar o pluralizador *-s*: *mar → *mare →* pl.: *mares.*

Palavras cognatas – Chamam-se cognatas as palavras que pertencem a uma família de raiz e significação comuns: *corpo, corporal, incorporar, corporação, corpúsculo, corpanzil; fugir* (em *foges,* temos a raiz alterada), *fugaz, refúgio, subterfúgio, trânsfuga.* Uma só família de palavras pode ter dois radicais, um de forma erudita, outro de forma popular: *digital* e *dedal, parietal* e *parede*, *capilar* e *cabelo, auricular* e *orelha, acutíssimo* e *agudíssimo*, *paupérrimo* e *pobríssimo, sacratíssimo* e *sagradíssimo*, etc.

Constituintes imediatos – Em análise mórfica, é importante ter em conta o princípio dos constituintes imediatos para que não se façam confusões no plano descritivo da classificação morfológica (vale o mesmo para as relações sintáticas) e se estabeleçam as possíveis gradações de estrutura. Assim é que diante de uma forma como *descobrimento*, não iremos enquadrá-la no grupo das palavras chamadas *parassintéticas* (considerando *des* + *cobri* + *mento*); trata-se de um derivado secundário cujos constituintes imediatos são o radical secundário *descobri-* e o sufixo *ment* (*o*). Em *arduamente* desprezaremos a desinência de feminino -*a*- (válida no vocábulo *árdua*) e analisaremos os constituintes imediatos: *ardua* + *mente*, sendo *ardua*- o radical secundário. Também em *desrespeitosamente* os constituintes imediatos são *desrespeitosa* (por destaques sucessivos > *respeitosa* > *respeit* > *speit,* este último radical primário ou raiz). Em *cantorezinhos* temos os constituintes imediatos *cantor* (*es*) e *zinho* (*s*), depois *cantor* e finalmente *cant-or*. Nessa gradação de elementos componentes de uma estrutura morfológica, nota-se que há certa ordem em sua distribuição; destacam-se primeiro, como nos constituintes imediatos, os elementos externos característicos da flexão, seguidos de elementos internos característicos do processo de transformação das palavras. Em nosso último exemplo, os externos de natureza flexional são representados pelas desinências de plural: *cantor(es),* e *zinho(s)*, enquanto os elementos internos são indicados pelos sufixos diminutivos de *cantor-zinho* (derivação sufixal) e pela desinência de nome de agente em *cant-or* (derivação sufixal).

A parassíntese ou circunfixação – Intimamente ligado à noção dos constituintes imediatos está o conceito de *parassíntese*, conceito não de todo assente entre os estudiosos. Para uns, para haver parassíntese basta a presença de prefixo e sufixo no derivado; é o caso de *descobrimento*, maneira de ver que rejeitamos, por não levar em conta a noção dos constituintes imediatos. Para outros, o processo consiste na entrada *simultânea* de prefixo e sufixo, de tal modo que não existirá na língua a forma ou só com prefixo ou só com sufixo; é o caso de *claro* para formar *aclarar*, em cujo processo entram concomitantemente o prefixo *a-* e o final *-ar*, elemento de flexão verbal que funciona, por acumulação, como sufixo. Como lembra Mattoso Câmara, pode dar-se ainda na parassíntese a adjunção de um sufixo de valor iterativo ou incoativo, o que ocorre em *entardecer* (*en + tard(e) + ec + er*) e *amanhecer* (*a + manh(ã) + ec + er*). Pode-se ainda entender que, a rigor, não existe parassíntese, se partirmos do fato de que, numa cadeia de novas formações, não poucas vezes ocorre o pulo de etapa do processo, de modo que só virtualmente no sistema exista a forma primitiva. Assim, para se chegar a *farmacolando*, parte-se de um virtual **farmacolar* (à semelhança de *doutorar* em relação com *doutorando*), ou, para *prefeitável*, de um virtual **prefeitar* (como de *amar* para *amável*, ou de um *pagar* para *pagável*). Deste modo, em *aclarar, entardecer, amanhecer* se poderá pensar em partir dos virtuais **clarar, *tardecer, *manhecer* ou **aclaro, *entarde* e **amanhã*. Esta última explicação do fenômeno nos parece ser a melhor solução, abolindo a parassíntese como processo especial de formação de palavras, além de não contrariar o princípio geral da linearidade do signo linguístico.

As formações parassintéticas mais comuns no português ocorrem com o concurso dos prefixos *es -, a-, en-,* e os sufixos *-ear, -ejar, -ecer, -izar: esverdear, esclarecer, apodrecer, anoitecer, enraivecer, entardecer, encolerizar, aterrorizar.*

Haplologia na formação de palavras – A fim de evitar reduplicações de sílabas que pertencem à palavra primitiva e ao sufixo, é comum ocorrer *haplologia* ou *braquilogia*, como em: *caridad(e) + oso* → *caridoso* (por *caridadoso*) , *bondad(e) + oso* → *bondoso* (por *bondadoso*), *idad(e) + oso* → *idoso*. Estas simplificações também ocorrem em produtos por composição: *trágico + cômico* → *tragicômico*. Podem ocorrer também na língua as formas plenas: *caridadoso, bondadoso*.

Variantes dos elementos mórficos – É comum a variante de determinado elemento mórfico. Assim, altera-se a raiz em *reger* (reg-) e *regra* (regr-) ou *fazer* (faz-) e *fiz*; a desinência modo-temporal do pretérito imperfeito *-va-* (na 1.ª conjugação) ou *-ia-* (na 2.ª e 3.ª conjugações) passe a *-ve-* ou *-ie-*, respectivamente, na 2.ª pessoa do plural, pelo contato do *i* d e *is* da desinência pessoal (*amavas, amáveis, vendias, vendíeis, partias, partíeis*); a desinência de plural dos nomes é sempre *-s-*, mas diante de um plural como *mares*, temos, como já vimos em, de admitir uma forma teórica latente, no singular, não existente na norma, mas prevista no sistema, **mare*, que, servirá de forma básica para o plural *mares*. Ter-se-á de recorrer a essa forma teórica quando o pluralizador *-s* tiver de anexar-se a nome terminado em consoante: *sol* → **sole + s > sols > soes* → *sóis; gás* → **gase* → *gases,* etc. Quando temos formas variantes, aquela que ocorre isoladamente é a que se há de considerar a forma básica; assim é que temos as formas *chapéu* e *chapel* (em *chapelaria, chapeleiro*), mas a básica é *chapéu*, pois a outra só aparece nos derivados [VK.2, 20 n.2].

A forma livre *caber* (em *descaber*) apresenta, por exemplo, uma variante mórfica presa *-ceber* (em *receber, perceber*, etc.).

Tais variantes se chamam, à semelhança dos alofones, *alomorfes*. Destes alomorfes precisam ser distinguidos novos elementos mórficos oriundos de uma análise subjetiva do falante; não conhecendo a etimologia, muitas vezes o falante separa elementos que essa mesma etimologia não consigna. Por este processo, nasceram vocábulos como *sarampo* (do espanhol *sarampión*, e este do latim *sirimpionem*, por se pensar que *sarampão* fosse formado com o sufixo *-ão*), e *rosmano* (tirado de *rosmaninho*, do latim *rosmarinum*, também imaginado um derivado com o sufixo de grau *-inho*).

Neutralização e sincretismo – A neutralização representa uma restrição no funcionamento das oposições distintivas existentes numa língua, quer no plano da fonologia, quer no plano gramatical (morfologia e sintaxe), quer no plano léxico.

Entende-se por neutralização a suspensão de uma oposição distintiva. Assim, o português estabelece oposição entre *e* aberto e *e* fechado, o que permite distinguir, por exemplo, *sede* (de um governo) e *sede* (sinto sede). Todavia, esta posição distintiva só funciona em posição tônica; se a vogal estiver em sílaba átona, só aparecerá o *e* fechado, na pronúncia normal brasileira, podendo fechar-se ainda mais a um *i*: *pedir/pidir*, sem que se altere o significado.

No plano do conteúdo gramatical, a oposição masculino/feminino fica suspensa com frequência no plural, apresentando-se apenas o masculino. Assim, *a menina e a prima estudiosas* no feminino, mas *a menina e o primo estudiosos*, em que o plural masculino se refere aos substantivos de gêneros diferentes.

Também o singular masculino pode, em certos contextos, assumir valor genérico e, assim, referir-se englobadamente a pessoas do sexo masculino e feminino: *O homem é mortal* (i.é, o homem e a mulher).

Ocorre o mesmo no léxico: *meus tios* pode fazer alusão a meus tios Benedito e Henrique, ou a meu tio Benedito e minha tia Noêmia. *Noite* e *dia* se dizem de partes distintas das "24 horas", mas *dia* pode englobar as duas partes quando empregado em contextos do tipo *Passei dois dias em Maceió*. Assim, o plural como termo marcado apresenta um traço diferencial positivo (com o valor "mais de um"), enquanto o singular, como termo não marcado apresenta dois valores: o contrário do outro (já que o singular é "unidade") e o valor genérico ("pluralidade"). Deste modo se explica por que o termo não marcado pode funcionar "em lugar" do marcado em certos contextos, não podendo haver o fenômeno contrário, isto é, o marcado aparecer "em lugar" do não marcado.

Em todos estes exemplos de neutralização, o termo que abrange toda a extensão da oposição se chamará *neutro*, *não marcado* ou *negativo*, e englobará o termo *positivo* ou *marcado*; assim, os masculinos *menino* e *dia* são termos neutros, e os femininos *menina* e *noite*, termos positivos ou marcados. Também, no sistema verbal, o presente se caracteriza pelo traço neutro, pois que, por isso, pode ser empregado "em lugar" do futuro (*Vou amanhã / Irei amanhã*) e do pretérito (*Pedro I proclama* nossa independência em 7 de setembro de 1822 / Pedro I *proclamou...*). Como ensina Coseriu, o presente, como termo neutro, pode ser empregado "em lugar" de qualquer outro tempo, e até em sentido "atemporal", ou em contextos de valor genérico ou em referência ao "presente eterno": *A terra gira em torno do sol*.

Não se há de confundir *neutralização* ou *sincretismo*. A neutralização, como vimos, é a suspensão, em determinado contexto, de uma oposição funcional que existe na língua em *um* dos seus dois planos: o da expressão ou o do conteúdo.

O sincretismo, por seu turno, é a ausência de manifestação material, numa seção de um paradigma ou em um paradigma, de uma distinção de conteúdo que, em outras seções do mesmo paradigma ou em outros paradigmas análogos, se manifesta também materialmente. Assim, no paradigma verbal do português, a 1.ª e a 3.ª pessoas, que se distinguem em outros casos (*canto/canta; cantei/cantou*, etc.), não se distinguem, por exemplo, no imperfeito (*cantava*/*cantava*; *saía*/*saía*, etc.). Assim também haverá sincretismo, e não neutralização, em *falaram* como forma da 3.ª pessoa do plural do pret. perf. e do pret. mais-que-perfeito do indicativo, oposição recuperada na forma de 3.ª pessoa do singular (*falou/falara*) e ainda pelo contexto. Repare-se em que não se distinguem *na expressão* (na forma material, no significante), mas a diferença de conteúdo (de significado) persiste.

A diferença é que no sincretismo não há suspensão da oposição, nem há um termo de valor neutro que represente a soma "1.ª pessoa" + "3.ª pessoa". Pode haver sincretismos sintáticos, como, por exemplo, em *sábio alemão*, que admite duas interpretações exclusivas, conforme se entenda *sábio* como substantivo e *alemão* como adjetivo ou vice-versa.

Também em *amor de mãe* temos um sincretismo sintático, pois não se faz nenhuma distinção material se se trata do amor que a mãe tem ou nutre (pelos filhos, por exemplo) ou do amor que os filhos nutrem pela mãe; é o caso análogo ao genitivo "subjetivo" ou "objetivo" em latim. Mas os falantes fazem a distinção de conteúdo e não consideram a mãe como sujeito e objeto ao mesmo tempo.

O sincretismo pode ocorrer, principalmente, por *homonímia*, ou por *alomorfia* e desaparecimento do elemento mórfico, devidos a regras morfofonêmicas. Exemplos de homonímia: a) a vogal temática da 2.ª conjugação é *e*; esta vogal entretanto, passa a *i* no pret. imperf.; na 1.ª pessoa do singular do pret. perf. do indicativo e no particípio, suspendendo a oposição material distintiva com a 3.ª conjugação: vend + i + ia (com crase dos dois *ii*) → *vendia*; *vend + i + i → vendi; vend + i + do → vendido;* b) por outro lado, a vogal temática da 3.ª conjugação (*i*) passa a *e* quando átona, isto é, 2.ª e 3.ª pessoa do singular e 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo e a 2.ª pessoa do singular do imperativo, suspendendo a oposição material entre a 2.ª e 3.ª conjugações: *vendes, partes; vende, parte; vendem, partem; vende tu, parte tu.* Também em *falaram*, a análise mórfica auxiliada pelo contexto dirá existir a 3.ª pessoa do plural do pret. perf. do indicativo (*fal-a-ra-m*) ou do pret. mais-que-perfeito (*fal-a-ra-m*).

Exemplos de desaparecimento: a) pela queda da vogal temática *i* do verbo *vir*, suspende-se a oposição, material entre o gerúndio e o particípio: *vindo* (gerúndio), *vindo* (particípio); b) pela queda da vogal temática *e* no infinitivo de *pôr*, este verbo ficou aparentemente afastado da 2.ª conjugação, chegando, durante muito tempo, a constituir razão para uma falsa 4.ª conjugação em português.

Graus de coesão de morfemas – A adição de morfemas nas constituições das palavras apresenta uma combinatória que cabe aqui ser referida. A adição aponta para uma combinatória rígida de modo que a ordem das unidades mórficas se mostra bem determinada. Assim, na estrutura do verbo em português – tomamos o verbo por exemplificação por ser, nas línguas flexivas como a nossa, aquela palavra de elementos estruturais mais rica – temos:

T (radical + vogal temática) + *D* (DMT + DNP) am-a + re-mos

Em *recompor*, o prefixo *com* se acha mais integrado à significação do verbo *pôr* do que o prefixo *re-*. Também numa construção em que dois adjetivos modificam um mesmo substantivo, o adjetivo mais distante do substantivo é o menos coeso a ele, o que lhe permite normalmente permutar de posição: *céu azul maravilhoso / maravilhoso céu azul*, mas não *azul céu maravilhoso*. Entre prefixos isto não se dá: *recompor* (e nunca **comrepor*) [VK.2, 41].

Subtração nos elementos mórficos – Já vimos que os elementos mórficos podem ocorrer num processo de subtração, ao contrário do que ocorre com o processo por adição. A supressão de morfema é menos comum em português que o processo por adição.

Em português, um exemplo de morfema subtrativo é o que ocorre com os femininos de *anã, irmã, órfã*, obtidos pela eliminação do *-o* do masculino: [85]

anão / anã
irmão / irmã
órfão / órfã

Temos ainda formação de palavras por procedimentos supressivos:

a) supressão do segmento medial pertencente a qualquer das bases: *petrodólares, apart-hotel, cineclube, credifone, tragicômico*

b) supressão do segmento final: *narcótico → narcotizar; prioridade → priorizar; maldade → maldoso*.

c) supressão do elemento final por cruzamento de bases: *motel* (motor + hotel), *brasiguaio* (brasileiro + uruguaio), *malular* (malufar + Lula), *sofressora* (sofrer + professora), *crionça* (criança + onça), *aborrescente* (aborrecer + adolescente), *chafé* (chá + café). Este procedimento tem sido usado por bons escritores modernos (Guimarães Rosa, Mia Couto).

A subtração pode ocorrer por um processo de abreviação, em que a parte vale pelo todo: *foto* (grafia), *pneu* (mático), *metrô* (politano).

Morfema zero – Diferente do morfema subtrativo é o morfema zero (Ø). Consiste o morfema zero na ausência de uma marca de oposição gramatical em referência a outro termo marcado. Só haverá morfema zero se a noção por ele expressa for inerente à classe gramatical em que ele ocorra.

Assim, no par *alto/alta*, a oposição de gênero aparece marcada nos dois termos mediante *-o* e *-a*, já no par *alto/altos*, a noção de número plural, inerente à classe dos nomes, se acha marcada pelo pluralizador *-s*, enquanto a noção de singular está marcada pela ausência de uma marca. É esta ausência que tem o significado do valor do singular, e assim podemos considerá-la um verdadeiro morfema, a que chamaremos morfema zero (Ø).

Também em *amo, amas, ama*, as duas primeiras formas verbais apresentam marca de 1.ª e 2.ª pessoas do singular; a última (*ama*), pela falta de marca em relação às outras do mesmo paradigma apresenta morfema zero para significado da 3.ª pessoa do singular.

OBSERVAÇÃO: Têm-se apresentado substantivos do tipo *pires, lápis, alferes*, adjetivos do tipo *simples, triste, feliz, capaz* como exemplos de morfema zero, por terem a mesma forma para o singular e o plural (nos substantivos) e para o masculino e feminino (nos adjetivos). Concordamos com a lição de Herculano de Carvalho, que não vê nestes casos morfema zero; trata-se de palavras que se mostram excepcionalmente alheias às classes gramaticais de número e gênero [HCv.2, II, 608-609]. Desta forma, *pires* não é um singular que permanece invariável no plural, pois não é em si nem singular nem plural, como *simples* não é nem masculino nem feminino.

Acumulação nos elementos mórficos – Entende-se, em geral, por *morfema cumulativo* aquele que reúne em si várias funções gramaticais. Assim, vê-se no *-o* final das formas verbais da 1.ª pessoa do presente do indicativo (*estudo, vendo, parto*) exemplo de morfema cumulativo, já que significa, simultaneamente, a pessoa (1.ª), o número (singular), o tempo (presente ou não passado) e o modo (indicativo).

Também entram na exemplificação de morfema cumulativo as desinências pessoais do pret. perfeito (*-i, -ste, -u, -stes*) porque eventualmente acumulam as funções de desinências modo-temporais que, nestas formas, é zero.

Todavia, esta descrição não é unanimemente aceita. Segundo alguns autores, entretanto, a condição para se considerar que estamos diante de um morfema cumulativo é o fato de duas ou mais significações gramaticais *nunca* serem marcadas por morfemas diferentes: é o que ocorre com as categorias de número e caso em algumas línguas indo-européias mais antigas ou conservadoras.[86] Não é o caso, a rigor, do nosso *-o* final de *estud-o, vend-o, part-o*. Como ensina Matthews, tal caso não se ajusta a um modelo regular, pois a desinência costuma permanecer constante nos diferentes tempos e modos verbais. É bem verdade que o tempo e o modo estão sem morfemas aditivos, mas é um caso meramente especial de morfema sobreposto (cumulação acidental, para Sílvio Elia), como lhe chama o linguista citado, em relação com a totalidade do paradigma.

Em relação às desinências número-pessoais do pret. perf. do indicativo, lembremos que o verbo em português separa as desinências número-pessoais das modo-temporais. Assim, parece-nos que a melhor análise é considerar que no pret. perfeito do indicativo a desinência modo-temporal é zero, tal como se dá no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Não passa a sua função gramatical para a desinência número-pessoal.[87]

Muitas vezes um elemento mórfico utilizado para certa noção pode, por acumulação acidental, servir também para determinar outra noção desprovida de elemento característico (*elemento mórfico subtrativo*). As desinências de pessoa especiais para o pret. perfeito (*-i, ste, -u, -stes*), acumulam as funções de desinência modo-temporal por não existirem elas nestas formas verbais. Assim é que, embora haja elemento mórfico subtrativo, sabemos que *cantei, vendi* e *parti*, por exemplo, estão na 1ª pessoa do singular (função essencial da desinência *i*) do pret. perfeito do indicativo (função acumulativa da referida desinência), como ocorre com *-o* final de *estud-o*, *vend-o*, *part-o*, formas que estão na 1.ª pess. do sing. do pres. do indicativo.

Fusão nos elementos mórficos – Os elementos mórficos podem combinar-se por *justaposição* ou por *fusão*. Em *livros* juntou-se ao radical primário a desinência pluralizadora *-s*, justaposta. No plural *canais* (*canale + s) ou *funis* (*funile + s) a integração do radical e desinência é mais íntima, não permitindo a análise dos dois elementos fundidos. No primeiro exemplo (*canais*), a fusão deu origem a um ditongo enquanto no segundo (*funis*) favoreceu uma crase (**funile + s = funi(l)es > funiis> funis*). Na 1.ª pessoa do singular do pretérito perfeito e na 2.ª pessoa do plural do pres. do indicativo da 3.ª conjugação há crase resultante da fusão da vogal temática com a desinência pessoal: *parti* (< partii), *partis* (< partiis) [Cf. VK.2, 20 n.2].

A aglutinação é um caso de fusão e, às vezes, pode ser tão íntima que o sentimento de linguagem moderno não perceba os dois elementos justapostos que a análise histórica patenteia. Dessarte, a gramática descritiva vê em *relógio* uma palavra simples, cujo radical é *relog-*; a histórica remonta aos dois radicais *hora lógio* (isto é, máquina que “diz a hora”) [MC.2, 95].

O sufixo adverbial *-mente* foi primitivamente um substantivo de forma livre que se juntava aos femininos de adjetivos: *boa mente, clara mente*; depois houve maior integração dos dois elementos porque a forma livre passou a ser usada como afixo (forma presa) formador de advérbios. Foi desta aplicação de uma palavra como forma presa (afixo) que se originaram, para o português, o futuro do presente (*trabalharei*) e do pretérito (*trabalharia*), pois se uniram ao infinitivo (*trabalhar*) o presente e o pretérito imperfeito do verbo *haver* (*dar hei, dar hia* por *havia*). São casos de *hipotaxe* ou subordinação.

Passando as formas do verbo *haver* a constituir parte da desinência modo-temporal (*trabalharei* desdobra-se em *trabalh-a-re-i, trabalharia* em *trabalh-a-ria*, a gramática descritiva considera as nossas duas formas de futuro como formas simples.

Suplementação nos elementos mórficos – O ponto alto de uma irregularidade em relação ao paradigma da forma regular de determinado elemento mórfico é o processo chamado suplementação (ou *alternância supletiva*), que consiste em suprir uma forma com outra oriunda de radical diferente. O nosso verbo *ser* é anômalo porque, nas suas flexões, pede o concurso de dois verbos: *esse* e *sedēre*, também *ir* está neste caso, pois, além de suas formas próprias, possui as dos verbos *vadĕre* e *esse.*

A intensidade, a quantidade, o timbre e os elementos mórficos – Muitas vezes, em lugar de uma forma linguística, a intensidade, a quantidade e o timbre servem para ressaltar uma noção gramatical. Já vimos como o acento intensivo se mostra decisivo para distinguir o adjetivo, o verbo e o substantivo em *sábia, sabia* e *sabiá*.

A maior demora numa sílaba em regra traduz uma ênfase no significado da palavra:

> “Idiota! Trezentos e sessenta contos não se entregam nem à mão de Deus Padre! Idiota! Idioota!... Idioooota...” [ML.1, 219].

A desinência do mais-que-perfeito do indicativo *-ra-* (variante *re-*) difere da semelhante que ocorre no futuro do presente, porque aquela é átona e esta é tônica: *cantara* (cant-a-ra) e *cantará* (cant-a-rá), *cantaras* (cant-a-ra-s) e *cantarás* (cant-a-rá-s).

A mudança de timbre (metafonia) concorre com a desinência da palavra para caracterizar o gênero, o número ou a pessoa do verbo: *caroço* (singular com *o* tônico fechado) → *caroços* (plural com *o* tônico aberto); *esse/essa, fez/fiz,* etc.

Há três grupos de alternância de timbre da vogal tônica com funções de indicações gramaticais:

a) | ê | → | é |; |ô | → | ó |

Em alguns nomes e pronomes, marca a oposição entre masculino e feminino ou singular e plural: *esse/essa; novo/nova*; *ovo/ovos.*

Em verbos da 2.ª conjugação marca, no presente do indicativo, a oposição entre a 1.ª pessoa do singular e as outras formas rizotônicas: *devo/deves, deve, devem; torço/torces, torce, torcem.*

b) | ê | → | i |; | ô | → | u |

Em pronomes, marca a oposição entre a referência de masculinos adjuntos e absolutos: *este, esse/isso; aquele/aquilo; todo/tudo.*

Em verbos fortes, marca a oposição entre 1.ª e 3.ª pessoas: *fez/fiz; pôs/pus.*

c) | i | → | ê |; | u | → | ô |; | i | → | é |; | u | → | ó |

Em verbos da 3.ª conjugação, marca, no presente do indicativo, a oposição entre a 1.ª pessoa e as outras rizotônicas: *minto/mentes, sinto/sentes*; *sumo/somes*; *firo/feres*; *durmo/dormes* [VK.2, 43-44].

Em Portugal, em geral, é o timbre aberto ou fechado da vogal tônica que distingue a 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo e do pret. perfeito dos verbos da 1.ª e 2.ª conjugações: *lavamos* (â) (presente), *lavamos* (á) (pretérito), *devemos* (ê) (presente), *devemos* (é) (pretérito). No Brasil não fazemos em regra esta distinção, que fica, em geral, a cargo do advérbio adequado: *Hoje falamos disso. Ontem falamos disso.*[88]

2 – Formação de Palavras do Ponto de Vista Constitucional

Renovação do léxico: criação de palavras – As múltiplas atividades dos falantes no comércio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender às necessidades culturais, científicas e da comunicação de um modo geral. As palavras que vêm ao encontro dessas necessidades renovadoras chamam-se *neologismos*, que têm, do lado oposto ao movimento criador, os *arcaísmos*, representados por palavras e expressões que, por diversas razões, saem de uso e acabam esquecidas por uma comunidade linguística, embora permaneçam em comunidades mais conservadoras, ou lembrados em formações deles originados. De tudo isto trataremos no lugar próprio.

Os neologismos ou criações novas penetram na língua por diversos caminhos. O primeiro deles é mediante utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, o que já é um modo de revitalizar o léxico da língua.

Entre os procedimentos formais temos, assim, a *composição* e a *derivação* (*prefixal* e *sufixal*).

Outra fonte de revitalização lexical são os *empréstimos* e *calcos linguísticos*, isto é, palavras e elementos gramaticais (prefixos, preposições, ordem de palavras) tomados (empréstimos) ou traduzidos (calcos linguísticos) ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias) ou de outras línguas estrangeiras – inclusive grego e latim –, que são incorporados ao léxico da língua comum e exemplar.

Uma fonte muito produtiva do neologismo vem da criação de certos produtos ou novidades que recebem o nome de seus inventores ou fabricantes, como *macadame, gilete*, etc. Muito próxima a esta via são os nomes criados levando em conta os sons naturais (fonossimbolismo) produzidos por seres e objetos: *Kodak, pipilar,* etc., são as onomatopéias e palavras expressivas.

De todos esses procedimentos de revitalização do léxico, merecem atenção especial para a gramática a composição e a derivação, tendo em vista a regularidade e sistematicidade com que operam na criação de novas palavras.

Conceito de composição e de lexia 89 – Já está assentada a distinção entre *composição* e *lexia*; por composição entende-se a junção de dois elementos identificáveis pelo falante numa unidade nova de significado único e constante: *papel-moeda, boquiaberto, planalto*. Há os compostos com elementos eruditos, geralmente de origem grega e latina, que só ocorrem na língua nessas novas unidades, isto é, que não aparecem independentes no discurso, e há os compostos com elementos vernáculos, de existência independente na língua (*papel-moeda*) ou com leves alterações formais (*planalto: plan*[*o*]*alto, boquiaberto: boqu*[*i*]*aberto*).

Por seu turno, a *lexia* complexa (termo cunhado pelo linguista francês Bernardo Pottier), também dita *sinapsia* (termo de outro linguista francês Emílio Benveniste – em grego 'junção', 'conexão', 'coleção de coisas juntas'), é formada de sintagmas complexos que podem ser constituídos de mais de dois elementos: *negócio da China* ('transação comercial vantajosa'), *pé de chinelo* ('diz-se da pessoa de poucos recursos'), etc.

Alguns autores incluem a sinapsia no rol dos tipos de compostos, mas Benveniste – e cremos que com razão – prefere distingui-la. São características da sinapsia, segundo este autor:

a) a natureza sintática (não morfológica) da ligação dos elementos, o que muitas vezes torna difícil verificar se houve ou não lexicalização do conjunto;

b) o emprego de transpositores (preposições);

c) a ordem fixa *determinado + determinante*;

d) sua forma lexical plena, e a livre escolha de qualquer substantivo ou adjetivo;

e) a ausência de artigo antes do determinante, pois a presença do artigo romperia a unidade do conjunto, como se pode ver em *ar de família / ar da família; casa de pensão / casa da pensão;*

f) a possibilidade de expansão tanto do determinado quanto do determinante, *pouco ar de família / ar de boa família,* pois seu significado, apesar da expansão, é único e constante;

g) o caráter único e constante do significado.

Vê-se que algumas das características apontadas são também comuns aos compostos, o que explica, muitas vezes, a dificuldade de se traçarem limites rígidos entre os dois processos, já que, na língua, é tênue o limite entre o que é livre e o que está fixado.

A sinapsia, cujo resultado é sempre um substantivo ou adjetivo, tem grande vitalidade, especialmente na linguagem científica e técnica e, por isso mesmo, cria problemas na dicionarização dessas unidades lexicalizadas, já que dicionários e gramáticas, no seu levantamento, se guiam com maior atenção pela ortografia.

A relação sintática nas formações sinápticas é marcada normalmente mediante a preposição *de*, aparecendo ainda a preposição *em* ou *a*, esta última por influência estrangeira, em especial quando a unidade designa um artefato, em que o determinante indica o agente motor; *barco à vela, motor à explosão, fogão a gás*, ou uma característica distintiva *televisão a cores / televisão em cores.*

Há compostos em que a lexicalização se apresenta mais evidente que na sinapsia, é o caso dos compostos por *disjunção* e por *contraposição*.

Nos compostos por disjunção nem sempre os dois elementos se juntam graficamente por mais que seja evidente a lexicalização:

opinião pública guerra civil

mas

bicho-carpinteiro peixe-espada

Nestes compostos, o primeiro elemento é a denominação, enquanto o segundo é a sua especificação; assim *peixe-espada* é um *peixe* “que se assemelha a uma espada” e *opinião pública* é uma *opinião* “que é pública”. A relação se diz de disjunção porque, embora o segundo seja uma especificação do primeiro, *espada* não é uma subclasse de *peixe* nem *pública* o é de *opinião*, como se os dois elementos pertencessem a classes diferentes.

Os compostos por disjunção são muito empregados nas denominações de plantas e animais, e menos frequentes na linguagem comum.

Os compostos por *contraposição* quando se constituem por dois substantivos, o segundo exerce uma função predicativa que designa a finalidade do primeiro, e há entre eles uma relação sintática de coordenação:

escola-modelo navio-escola
carro-leito carro-bomba

Em *acordo luso-brasileiro* é um acordo que envolve *portugueses* e *brasileiros*.

Nesses compostos com adjetivos étnicos, em geral são preferidas as formas reduzidas às plenas no primeiro elemento: luso-brasileiro (e não lusitano-brasileiro), aliança nipo-russa (e não japonês-russa).

A composição é uma transformação sintática em expressão nominal – Já vimos que compostos como *papel-moeda* se prendem a uma oração de base do tipo de “papel que é moeda” o que aponta para o fato de tais unidades léxicas serem transformações de construções sintáticas simples ou complexas. Benveniste dá-nos sobre isto lição magistral:

> Os compostos “representam a transformação de certas orações típicas, simples ou complexas, em signos nominais. Não se pode, portanto, explicar a criação dos compostos pela simples junção imediata de dois signos anteriores. Se a composição nominal fosse, como é sempre apresentada, um processo de natureza morfológica, não se compreenderia por que ela parece se realizar em toda a parte, nem como puderam surgir essas classes formais em número limitado, tão parecidos entre as línguas mais diversas. É que o impulso que produziu os compostos não veio da morfologia, onde nenhuma necessidade os solicitaria; ele provém das construções sintáticas com suas variedades de predicação. É o modelo sintático que cria a possibilidade do composto morfológico e que o produz por transformação. A oração, com seus diferentes tipos, emerge assim na zona nominal. Consequentemente, é preciso reconhecer nos compostos uma situação particular. Em geral, eles são arrolados, com os derivados, na “formação dos nomes”. Seria preciso, de preferência, fazê-los entrar em um capítulo novo da teoria das formas, consagrado ao fenômeno que poderia se chamar “*metamorfismo*”; entendemos por isso o processo de transformação de certas classes em outras (...). No momento em que a oração é transformada em composto e que os termos da oração se tornam membros do composto, a predicação é colocada em suspenso, e o enunciado atual torna-se virtual. É esta a consequência do processo de transformação.
>
> Assim se define então a função do composto: transferir para o virtual a relação atual de predicação enunciada pela oração de base. É justamente a essa função que correspondem também as características formais dos compostos. Tudo o que pode remeter a uma situação atual é apagado: a predicação verbal está apenas implícita; o primeiro membro, desprovido de qualquer índice de caso, de número, de gênero, é reduzido a um semantema; o segundo termo, sobre o qual repousa a relação sintagmática, toma uma forma e um final novos, índices do estatuto de adjetivo que o composto recebe (...). Ao passar assim para o quadro formal do nome, a oração livre sofre uma inevitável redução de suas latitudes de expressão. Seria seguramente impossível conter os dois termos do composto a multiplicidade de relações sintáticas a que é suscetível a oração livre. Todavia o composto é capaz de maior diversidade do que parece, e suas numerosas variedades recenseadas pelas gramáticas correspondem justamente a tipos diversos de orações (...).
>
> Mas esse relativo empobrecimento da expressão sintática transformada em expressão nominal é compensado pela variedade das combinações que o composto oferece à língua. Ele dá o poder de manejar como adjetivos ou nomes orações inteiras e de fazê-las entrar revestidas nessas novas espécies em outras orações. Assim se constitui particularmente um vasto repertório, sempre aberto, de compostos descritivos, instrumentos da classificação e da nomenclatura, aptos a se tornarem denominações científicas ou epítetos poéticos, e que, além do enriquecimento que proporcionam, mantêm essa atividade metamórfica, talvez o trabalho mais singular da língua” [EBv, 2, 163-164].

Palavras indivisíveis e divisíveis – INDIVISÍVEL é a palavra que só possui como elemento mórfico o radical: *mar, sol, ar, é, hoje, lápis, luz.*

DIVISÍVEL é a palavra que, ao lado do radical, pode desmembrar-se em outros elementos mórficos:

> mares (mar-e-s), alunas (alun-a-s), trabalhávamos (trabalh-á-va-mos).

Palavras divisíveis simples e compostas – Diz-se SIMPLES a palavra divisível que só possui um radical. Os outros elementos mórficos que a compõem ou são de significação puramente gramatical ou acrescentam ao radical a ideia subsidiária que denotam os afixos (prefixos ou sufixos).

Por causa desta nova aplicação de significado que os afixos comunicam ao radical, as palavras simples se dividem em *primitivas* e *derivadas*.

PRIMITIVA é a palavra simples que não resulta de outra dentro da língua portuguesa: *livro, belo, barco*

DERIVADA é a palavra simples que resulta de outra fundamental: *livraria, embelezar, barquinho.*

COMPOSTA é a palavra que possui mais de um radical: guarda-chuva, lanígero, planalto

Tanto as palavras simples (primitivas ou derivadas) como as compostas podem ser acrescidas de desinências que servem para exprimir uma categoria gramatical (flexão) que, nos nomes e pronomes, traduz as noções de *gênero* e *número* e, nos verbos, *número, pessoa, tempo* e *modo*:

a) primitivas flexionadas: *livros, meninas*

b) derivadas flexionadas: *livrarias, meninadas*

c) compostas flexionadas: *couves-flores, guarda-livros, planaltos*

Quando a palavra é constituída de vários elementos mórficos, cabe, antes de mais nada, estabelecer o princípio dos constituintes imediatos. Analisando, por exemplo, *fidalgotes,* estabeleceremos que a palavra é primeiramente constituída de *fidalgote* + desinência de pluralizador *s*, através de *fidalg(o)* + diminutivo *-ote*.

Processos de formação de palavras – Dois são os principais processos de formação de palavras em português do ponto de vista da expressão ou da sua constituição material:

a) *composição*

b) *derivação*

A COMPOSIÇÃO consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. Isto não impede que um dos elementos do composto seja ele mesmo já um composto, contado como um termo único, pelo princípio dos constituintes imediatos.

1) Substantivo + substantivo:

a) Coordenação – quando há sequência de coordenação de elemento: 1– o determinante precede: *mãe-pátria, papel-moeda;* 2– o determinante vem depois: *peixe-espada, carro-dormitório, couve-flor*;

OBSERVAÇÃO: Os compostos com o determinado antes do determinante são os tipicamente portugueses. Nos compostos coordenativos um dos substantivos funciona como aposto do outro, em geral, o segundo: *peixe-espada* (peixe que se parece com uma espada). Compostos deste tipo em que o determinante vem antes do determinado, como em *mãe-pátria*, são mais raros. "Os realistas e os simbolistas são, porém, os que fazem mais vasto emprego artístico do substantivo por aposição, e cumpre confessar que, pela sua brevidade e viveza, têm estas formações alto poder estético: "A *nau-fantasma*, cortada a amarra, bamboleia nas ondas, prestes a largar" [G. Junqueiro *apud* MBa.2, 116-117]. Quando os elementos são constituídos por substantivos que apresentam formas para os dois gêneros, o determinante vai para o gênero do determinado, por ser este o principal: *batata-rainha*. As exceções explicam-se por analogia. Se não há distinção genérica, não se dará, naturalmente, a concordância: *a cobra-cascavel, a cobra-capelo, o pau-maçã, a fruta-pão, a cólera-morbo.* Quando fica obliterada ou esmaecida a natureza da composição, mais parecendo tratar-se de palavra simples, pode predominar o gênero do último, como ocorre com *o pontapé* [cf. MAg.3, 151-152].

b) Subordinação – quando há subordinação de um elemento, isto é, de um determinante a outro determinado: *arco-íris, estrada de ferro, pão de ló.*

OBSERVAÇÃO: Nesse tipo de subordinação, os elementos se unem por uma relação de complemento de substantivo, do adjetivo ou do verbo [cf. VK.3, 42 n. 5]. É muito natural no português a omissão da preposição *de*, como acontece com *arco-íris* (por *arco da íris, Íris* é nome mitológico). Assim, *porco-espinho* (= porco de espinho), *beira-mar* (= beira do mar), *pontapé* (= ponta do pé), etc. Observe-se que quando o gênero ou o número do 2.º elemento diverge do do 1.º, dá-se muitas vezes a concordância por influência deste: *pedra-raia* (por pedra de raio), *bolo-rei* (por bolo de Reis [Magos]), *sete-estrelo* (por sete estrelas) [cf. LV.2, 1, 441-442].

2) Substantivo + adjetivo (ou vice-versa):

aguardente, obra-prima, fogo-fátuo, belas-artes, baixa-mar, boquiaberto.

3) Adjetivo + adjetivo:

surdo-mudo, luso-brasileiro, auriverde.

4) Pronome + substantivo:

Nosso Senhor, Sua Excelência.

5) Numeral (inclusive latino) + substantivo:

onze-letras (alcoviteira), segunda-feira, bisneto, trigêmeo, sesquicentenário (sesqui = um e meio).

6) Advérbio (*bem, mal, sempre*) + substantivo, adjetivo ou verbo:

benquerença, benquisto, benquerer, malcriação (inutilmente corrigido para má-criação), malcriado, sempre-viva.

7) Verbo + substantivo:

lança-perfume, porta-voz, busca-pé, passatempo.

8) Verbo + verbo ou verbo + conjunção + verbo:

vai-vém, leva e traz, corre-corre.

9) Verbo + advérbio:

pisa-mansinho, ganha-pouco.

10) Um grupo de palavras ou uma oração inteira pode passar, pelo processo da hipotaxe ao nível de palavra:

um *Deus nos acuda*, mais vale um *toma* que dois *te darei*, os *disse me disse.*

Como já vimos, a associação dos componentes das palavras compostas se pode dar por:

a) *justaposição*: guarda-roupa, mãe-pátria, vai-vém.

b) *aglutinação*: planalto, auriverde, fidalgo.

Observação: Incluem-se no processo da aglutinação os casos, raros nas línguas românticas, de *incorporação nominal*, mediante os quais se incorpora ao verbo o seu complemento, nome ou pronome, que exerce a função semântica de paciente, locativo ou instrumental: *pesa-me - pêsame,* esp. *rabiatar* (= *atar el rabo*), etc.

“Na análise mórfica de um composto por justaposição, separam-se primeiramente as duas palavras, e, depois procede-se à separação de cada uma delas, se são divisíveis” [MC.2, 94].

Derivação – Derivação consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português quando este sofreu a evolução própria da história da língua: *áureo* (e não *ouro*), *capilar* (e não *cabelo*), *aurícula* (e não *orelha*), etc. [MBa.1, 429-430].

Os afixos se dividem, em português, em *prefixos* (se vêm antes do radical) ou *sufixos* (se vêm depois). Daí a divisão em *derivação prefixal* e *sufixal*.

Derivação sufixal: *livraria, livrinho, livresco.*

Derivação prefixal: *reter, deter, conter.*

Observação: Como vimos em **Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos**, os prefixos assumem valor semântico que empresta ao radical um novo significado, patenteando, assim, a sua natureza de elemento mórfico de significação externa subsidiária.

Baseados nisto, a gramática antiga e vários autores modernos fazem da prefixação um processo de composição de palavras.

Sufixos – Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-los com exatidão, adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. Ao lado dos valores sistêmicos, associam-se aos sufixos valores ilocutórios intimamente ligados aos valores semânticos das bases a que se agregam, dos quais não se dissociam.90 A noção de aumento corre muitas vezes paralela à de coisa grotesca e se aplica às ideias pejorativas: *poetastro, mulheraça.* Os sufixos que formam nomes diminutivos traduzem ainda carinho: *mãezinha, paizinho, maninho.* Outras vezes, alguns sufixos assumem valores especiais (por exemplo *florão* não se aplica em geral a flor grande, mas a uma espécie de ornato de arquitetura), enquanto outros perdem o seu primitivo significado, como *carreta, camisola*. Por fim, cabe assinalar que temos sufixos de várias procedências, sendo os latinos e gregos os mais comuns nas formações eruditas.

Nas formações eruditas greco-latinas serão considerados nesta gramática elementos sufixais formas como -*ífic* -, - *ífer* -, - *duct* - e quejandos, em unidades como *sudorífico, frutífero, aqueduto*, assim como são elementos prefixais formas como *anfi-, extra-, inter-, mono-, multi-, poli-,* em *anfiteatro, extrafino, monovalente, multicolor, polianteia,* etc.

I – *Principais sufixos formadores de substantivos*:

1) Para a formação de nomes de agente, e ainda instrumento, lugar: 91

-tor, -dor, -sor, -or: narrador, genitor, ascensor, cantor, metralhadora, corredor (= lugar por onde se anda)

-nte, estudante, requerente, ouvinte

-ista: dentista, jornalista

-eira, -eiro: lavadeira, padeiro, vendeiro, derradeiro

-ária, -ário: bibliotecária, secretário

2) Para formação de nomes de ação ou resultado de ação, estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar:

a) Derivados de verbo:

-ame: gravame

-ção, -são: coroação, perdição, compreensão, ascensão

OBSERVAÇÃO: Há de se atentar para a correta grafia de *-ção* e *-são*.

-mento: casamento, descobrimento

-ura, -dura, -tura: feitura, mordedura, formatura

-ança (-ancia), -ença (-encia): mudança, esperança, parecença, abundância, convalescença, (ou convalescência)

-ata: passeata

-ada: estada (estadia na norma de Portugal)

-ida (verbos da 2.ª e 3.ª conjugações): acolhida, partida

-agem: vadiagem

-ário: lapidário

b) Derivados de substantivo:

-ada: laçada, braçada, pousada

-ura: cintura

-astro: poetastro

-estre: silvestre, campestre

-ato: orfanato

-aço, -aça: vidraça

-cínio: patrocínio (não confundir com o radical *-cinio*, de *canĕre* ‘cantar’: galicínio ‘o canto do galo’)

c) Derivados de adjetivos:

-ismo: charlatanismo, civismo

-tude, *-dão:* amplitude, amplidão, solidão

-ura: doçura, brancura (concorrente vitorioso sobre *-or*: *verdor*, *amargor*)

-eza, -ez: beleza, viuvez

-ácia: audácia, falácia

-dade: dignidade

-mônia: acrimônia

3) Para significar lugar, meio, instrumento:

-douro, -doura: bebedouro, manjedoura

-tério: necrotério

-tório: dormitório

-aria, -eria: livraria, tesouraria, sorveteria

-edo: arvoredo

-bulo: turíbulo

-or: corredor

-il: covil (relacionado a nomes de animal, para indicar onde se recolhem)

-anco: barranco

-cro: simulacro, ambulacro

4) Para significar abundância, aglomeração, coleção:

-aria, -ário, -eria: cavalaria, infantaria (ou infanteria), casario

-al: laranjal, cipoal

-edo: arvoredo

-eira: doenceira, desgraceira

-io: mulherio

-ama, -ame, -ume, -um: mourama, velame, ervum, mulherum, homum, negrume

-agem: folhagem

-ada: boiada

-aço: chumaço

-alha: parentalha

-ardo: moscardo

-ana, -aina (por alongamento): andana, andaina

5) Para significar causa produtora, lugar onde se encontra ou se faz a coisa denotada pela palavra primitiva:

-ário: relicário, herbanário

-eiro, -eira: açucareiro, chocolateira

-aria: livraria, mercearia

6) Para formar nomes de naturalidade:

-aco: austríaco

-ano,-ão: pernambucano, coimbrão

-ense, -ês: cearense, português

-*enho*: estremenho (da Estremadura, Portugal)

-eno: madrileno, chileno

-eu, -éu: caldeu, hebreu, ilhéu (fem. *ilhoa*)

-engo: *flamengo*

-ico: brasílico

Observação: Em *algarvio* não há sufixo *-io*.

-ista: paulista

-ol: espanhol

-oto: minhoto (ô)

-ato: maiato (natural de Maia)

-ino: platino, bragantino

-eiro: brasileiro

-eta: lisboeta

-aico: hebraico, caldaico

7) Para formar nomes que indicam maneira de pensar; doutrina que alguém segue; seitas; ocupação relacionada com a coisa expressa pela palavra primitiva:

-ismo: cristianismo, classicismo

-ista: socialista, espiritista

-ano: maometano, anglicano

8) Para formar outros nomes técnicos usados nas ciências [AN.1, 123-124]:

-ite (emprega-se para as inflamações): pleurite, rinite, bronquite

-ema (é utilizado nos modernos estudos de linguagem com o sentido de "mínima unidade distintiva"): fonema (menor unidade de som); morfema (menor unidade significativa de forma), lexema, semema, estilema, etc.

-oso e *-ico* (distinguem óxidos, anídridos, ácidos e sais, reservando-se o último para os compostos que encerrem maior proporção do metaloide empregado): cloreto mercuroso, cloreto mercúrico

-ato, -eto, -ito (formam nomes de sais: clorato, cloreto, clorito): clorato de potássio, cloreto de sódio. Para os sais de enxofre usa-se o radical *sulf*: sulfeto, sulfito, e não *sulfur*, que é forma latina: sulfato de quinino, hipossulfito de sódio. Para os de fósforo usa-se o radical *fosf*, para os de flúor *flu*: fosfato, fluato. Para os de carbônio, o uso vulgar aceitou as formas *carbonato*, bem derivada, e *carbureto* (em vez de *carboneto*), que denota influência francesa: bicarbonato de sódio, carbureto de cálcio.

-ênio (caracteriza carbonetos de hidrogênio): acetilênio, etilênio, metilênio, etc.

-ilio (aparece em certos compostos chamados radicais químicos): amílio, metílio.

-ina (aparece em alcaloides e álcalis artificiais): *atropina*, alcaloide da beladona; *cafeína*, do café; *cocaína*, da coca; *codeína*, do ópio; *conicina,* da cicuta; *estricnina*, da noz-vômica; *morfina*, da papoula; *nicotina*, do fumo; *quinina*, da quina; *teína*, da árvore do chá, etc.; anilina, alizarina, etc.

-io (aparece em corpos simples): silício, telúrio, selênio, sódio, potássio, etc.

-ol (se encontra em derivados de hidrocarbonetos): fenol, naftol, etc.

Observações:

1.ª) A Mineralogia e a Geologia têm também sufixos tomados em sentidos particulares:

-ita (para espécies minerais): pirita

-ito (para as rochas): granito

-ite (para fósseis): amonite

2.ª) Na indústria moderna os produtos novos são marcados com finais *-ax, -ex, -ix, -ox, -ux*, que passaram a ser entendidos como verdadeiros sufixos: ajax, tenax, paredex, pirex, atrix, inox, matox, rodox. Em *xerox* (ou etimológico *xérox*) não temos esse final, pois se prende a um adjetivo grego, que significa *enxuto*.

II – *Principais sufixos de nomes aumentativos e diminutivos, muitas vezes tomados pejorativa ou afetivamente*:

1) Aumentativos:

-ão, -zão: cadeirão, homenzão

-anço: falhanço, copianço

-arro, -arrão, -zarrão, arraz (arro + az): naviarra, bebarro, santarrão, coparrão, homenzarrão, pratarraz

-eirão: vozeirão

-aço, -aça: ricaço, barcaça, copaço

-astro: poetastro, politicastro, padrasto, madrasta (nos dois últimos houve dissimilação)

-alho, -alha, -alhão: politicalho, muralha, grandalhão

-ama: ourama, poeirama

-anzil: corpanzil

-ázio: copázio

-uça: dentuça

-eima: guleima, guloseima, boleima

-anca: bicanca

-asco: penhasco

-az: fatacaz, famanaz, famaraz

-ola: beiçola

-orra: cabeçorra

-eirão: chapeirão, toleirão

-ento: farturento

2) Diminutivos:

-inho, -zinho, -im, zim: livrinho, livrozinho, dormindinho, florzinha, espadim, bodim, valzim 92

Observação: Nem sempre é indiferente a opção por *-inho* ou *-zinho*. Não toleram *-inho* (e *-ito*) mas *-zinho* (e *-zito*) os nomes terminados em nasal, ditongo e vogal tônica: *cãozinho, cãozito, irmãzinha, albunzinho, raiozinho, bonezinho, urubuzinho*. Também se incluem os terminados em *-r*, embora aí haja alguns em *-inho*, facultativamente: *serzinho, cadaverzinho, caraterzinho; colher* admite *colherinha*, ao lado de *colherzinha*. Os terminados em *-s* e *-z* só toleram *-inho* (*-ito*): *tenisinho, lapisinho, rapazinho.*

-ito, -zito: copito, amorzito, passeandito

-ico: namorico, veranico

-isco: chuvisco, petisco

-eta, -ete, -eto: saleta, diabrete, livreto, saberete

-eco: livreco, padreco

-ota, -ote, -oto: ilhota, caixote, perdigoto

-ejo: lugarejo, animalejo

-acho: riacho, fogacho

-el, -ela, -elo (ora com *e* aberto ora fechado): cabedelo, magricela, donzela, donzel

-iola: arteríola

-ola: camisola (também tem sentido aumentativo quando designa a camisa longa de dormir); rapazola (cf. *-iola*)

-ucho: gorducho, pepelucho

-ebre: casebre

-ula, -ulo, -cula, -culo: nótula, glóbulo, radícula, corpúsculo

-alho, -elho, -ilho, -olho, -ulha: ramalho, rapazelho, pesadilho, ferrolho, bagulho

-aça, -aço, -iça, -iço: fumaça, caniço, nabiça

-el: cordel

III – *Principais sufixos para formar adjetivos*:

-(d)io, -(d)iço: fugidio, movediço (todos tirados do tema do particípio)

-vel, -bil: notável, crível, solúvel, flébil, ignóbil

-ento, -(l)ento: cruento, corpulento

-oso, -uoso: bondoso, primoroso, fastoso (ou fastuoso), untuoso, espirituoso

-onho: medonho, risonho

-az: mordaz, voraz

-udo: barrigudo, cabeçudo

-ício, -iço: acomodatício, enfermiço

-ário, -eiro: diário, ordinário, verdadeiro, costumeiro

-ano: humano

-asco: pardavasco

-esco, -isco: dantesco, principesco, mourisco

-ático: problemático, aromático

-eno: terreno

-áceo: rosáceo, galináceo

-acho: verdacho

-aco: demoníaco

-ado: barbado

-ardo: felizardo

-al: vital, *boçal*

-âneo, -anho: sucedâneo, estranho

-átil: portátil, volátil

-ino, -im: bailarino, paladino, paladim (a apócope de *-ino* a *-im* ocorre mais entre substantivos: *latino* [adj.], *latim* [s.])

-bundo: furibundo

-undo, -ondo: fecundo, redondo

-eo: róseo

-timo: marítimo

-urno: diurno

-iano: canoniano, virgiliano

Observação: Dos nomes próprios formam-se adjetivos em *-iano* e não *-eano*: comoniano, machadiano, saussuriano, wagneriano, como já era em latim. [cf. JMa.1, § 189, 2).

-ico: público

-engo, *-lengo*: mulherengo, avoengo, verdoengo (verdolengo)

-al, -ar: anual, escolar

-aico: prosaico

-estre: campestre

-este: celeste

-douro: vindouro, imorredouro

-tório: expiatório, satisfatório

-ivo: afirmativo, lucrativo

-ácea, -áceo (em família de plantas): liliáceas, papilonáceos

-ndo (equivalente ao particípio futuro passivo latino): graduando (‘que vai ser graduado’), vitando (‘que deve ser evitado’), venerando (‘digno de ser venerado’), despiciendo (‘digno de ser desprezado’, ‘desprezível’). Tem tido larga aceitação na nomenclatura de profissões universitárias, nem sempre bem visto pelos puristas: doutorando, farmacolando, engenheirando, etc.

IV – *Principais sufixos para formar verbos*:

1) Para indicar ação que deve ser praticada ou dar certa qualidade a uma coisa (verbo causativo):

-ant(*ar*): quebrantar

-it(*ar*): periclitar, debilitar

-iz(*ar*): civilizar, humanizar, realizar

2) Para indicar ação repetida (verbos frequentativos):

-aç(*ar*): espicaçar, adelgaçar

-*ej*(*ar*): mercadejar, voejar

Observações:

1.ª) Nem sempre indicam repetição da ação; muitas vezes servem para exprimir a mesma noção, apenas por meio de forma entendida por mais sonora.

2.ª) Sobre -*ear* / -*ejar* [cf.MBa.5, 128].

3) Para indicar ação pouco intensa (verbos diminutivos):

-*it(ar*): saltitar, dormitar

Observação: Muitos verbos exprimem esta ideia por se formarem de nomes diminutivos: petisco + ar = petiscar; chuvisco + ar = chuviscar; cuspinho + ar = cuspinhar, namorico + ar = namoricar

4) Para indicar início de ação ou passagem para um novo estado ou qualidade (verbos incoativos):

-*ec*(*er*): alvorecer, anoitecer, apodrecer, endurecer, enfurecer

-*esc*(*er*): florescer

Observação: A grafia -*escer* é própria das palavras importadas que já chegaram à língua com -*sc-,* ou devidas à analogia.

V – *Sufixo para formar advérbio:*

-*mente* (junta-se a adjetivo na forma feminina, quando houver):

claramente, sinceramente, sossegadamente, simplesmente, horrivelmente, enormemente, primeiramente.

Por extensão, pode ainda muito expressivamente combinar-se com substantivos.

Observação: Os nomes terminados em -*ês* e alguns terminados em -*or*, porque no português antigo só tinham uma forma para os dois gêneros, não se apresentam no feminino: portuguesmente, superiormente.

Os advérbios em -*mente* podem ser distribuídos em três classes, conforme o sentido do adjetivo de que se formam [NE.1, 17-18]:

1) exprimem uma ideia de qualidade: *claramente*, *sinceramente*, *simplesmente*, *horrivelmente*;

2) exprimem uma ideia de quantidade ou medida: *copiosamente*, *imensamente*, *enormemente*;

3) exprimem uma ideia de relação de dois seres independente um do outro; entre as idéias de relação citamos as de *tempo* e *lugar*: *primeiramente*, *anteriormente*, *atualmente*.

Prefixos – Os principais prefixos que ocorrem em português são de procedência latina ou grega, sendo que muitos dos primeiros correspondem a preposições portuguesas. Ainda que os prefixos latinos tenham o mesmo significado de seus correspondentes gregos, formando assim palavras sinônimas, estas em regra não se podem substituir mutuamente, porque têm esferas semânticas diferentes.

Assim é que *transformação* e *metamorfose, circunferência* e *periferia, composição* e *síntese* são equivalentes, a rigor, mas não se aplicam indistintamente: *transformação*, por exemplo, é de emprego mais amplo que *metamorfose*.

Algumas vezes há duplicidade da noção expressa pelo prefixo e pela preposição que se segue à palavra derivada prefixalmente: *concorrer com, incorrer em, apor-se a,* etc.93 Outras vezes, o reforço se dá mediante o prefixo e o significado mesmo da palavra base; repare-se a repetição da ideia de *função, aproximidade* do prefixo *com-* e da base *vizinho* neste trecho de Euclides da Cunha: “Esta solidariedade de esforços evidencia-se melhor na vaquejada, trabalho consistindo essencialmente no reunir, e discriminar depois, os gados de diferentes fazendas *convizinhas*...” [EC.1, 125].

Prefixos e elementos latinos

ab, abs (afastamento, separação): abstrair, abuso

ad, a (movimento para aproximação; adicionamento; passagem para outro estado; às vezes não tem significação própria): adjunto, apor

OBSERVAÇÃO: Não confundir com o *a* sem significação de certas palavras como *alevantar, assentar, atambor*.

ante (anteriormente, procedência – no tempo ou no espaço): antessala, antelóquio, antegozar, antevéspera

ambi (duplicidade): ambiguidade, ambidestro

bene, bem, ben (bem, excelência de um fato ou ação): bendizer, benfazejo

bis, bi, bin (dois, duplicidade): bisneto, biciclo, binóculo

centum, cento: centuplicar, centopeia

circum, circu (em roda de): circunferência, circulação

cis (posição aquém): cisalpino, cisatlântico, cisandino, cisplatino

OBSERVAÇÃO: Ocorre como antônimo de *trans*: transatlântico – cisatlântico.

cum, com, con-, co-, cor (companhia, sociedade, concomitância): cumplicidade, compadre, companheiro, condutor, colaborar, corroborar

contra (oposição, situação fronteira; o *a* final pode passar a *o* diante de certas derivações do verbo): contramarchar, contrapor, contramuro, controverter. Em *contradança* não ocorre o prefixo *contra*; o vocábulo nos veio do francês *contredanse*, do inglês *country-dance* (dança rústica), por etimologia popular, talvez devida ao fato de os pares se defrontarem, uns com os outros (daí o francês *contre*).

decem, deci, decu, dec (dez): decenviro, decilitro, décuplo

de- (movimento para baixo, separação, intensidade, negação): depenar, decompor. Às vezes alterna com *des-: decair — descair*.

de(s), di(s) (negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, ablação, intensidade): desventura, discordância, difícil (dis + fácil), desinfeliz, desfear (= fazer muito feio), desmudar (= mudar muito)

dis(s) (duplicidade, separação, diversidade de partes): dissecar (‘cortar em dois’), disjungir (‘separar duas coisas que estavam juntas’), dispor

ex-, es-, e- (movimento para fora, mudança de estado, esforço): esvaziar, evadir, expatriar, expectorar, emigrar, esforçar

OBSERVAÇÃO: Às vezes alterna-se com *des-, dis:* escampado – descampado; extenso – distenso; esguedelhar – desguedelhar; esmaiar – desmaiar; estripar e destripar; desapropriar e espropriar; desfiar e esfiar; desencarcerar e excarcerar; deserdar e exerdar [MBa.4, 211].

em-, en-, e-, in- (movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, guarnecimento, revestimento): embeber, enterrar, enevoar, ingerir

OBSERVAÇÃO: Às vezes alterna-se a forma prefixada com o seu prefixo: *couraçar* e *encouraçar*, *cavalgar* e *encavalgar, trajar* e *entrajar, viuvar* e *enviuvar, bainhar* e *embainhar* [MBa.4, 206].

extra- (fora de, além de; superioridade; o *a* final passa, às vezes, a *o*): extradição, extralegal, extrafino, extroverter

in-, im-, i- (sentido contrário, negação, privação): impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Às vezes parece atribuir ao derivado o mesmo valor semântico da forma de base: *incruento, incrueldade.*

2.ª) Algumas vezes indica no que alguma coisa se transforma, isto é, mudança de estado: *incinerar* (‘reduzir a cinzas’), *inflamável* (‘que se transforma em chama’, ‘que se transforma em fogo’), etc.

3.ª) “Os prefixos negativos mais comuns são *in* e *des* ou *de*. São poucas as palavras verdadeiramente antigas formadas com o prefixo *in*, que só se tornam frequentes por imitação literária do latim, dos quinhentistas para cá; a derivação popular é sempre feita com o prefixo *des* ou *de*: *desfazer, descoser, desandar, desamor, desigual,* etc. Alguns tiveram a forma *in*, como *injustiça*, mas ainda em tal caso sempre (antigamente) se preferiu dizer a *sem-justiça* e dizer cousa *sem-nome* a cousa *inominada* ou quejandas expressões” [JR.5, n. 124].

infra- (abaixo): infra-assinado

inter-, entre (posição no meio, reciprocidade): entreter, interpor, intercâmbio *intro-* (dentro): introduzir

intra- (posição interior, movimento para dentro; o *a* final passa, às vezes, a *o*): intramuscular, introverter, introduzir

ob-, o- (posição em frente): obstar, opor

per- (através de, coisa ou ação completa, intensidade): percorrer, perfazer, perdurar, persentir (sentir profundamente)

pluri- (muito): pluricelular

pos-, post- (posição posterior, no tempo e no espaço): postônico, pós-escrito

praeter (preter): preterir

primu (primeiro): primogênito

pre-, prae- (anteriormente, antecedência, superioridade): prefácio, prever, predomínio

pro- (movimento para frente, em lugar de, em proveito de): progredir, projeção

re- (movimento para trás, repetição, reciprocidade, intensidade): regredir, refazer, ressaudar (saudar mutuamente), ressaltar, rescaldar (escaldar muito)

retro- (para trás): retroceder, retroagir

satis (suficiente): satisfazer

semi- (metade de, quase, que faz as vezes de): semicírculo, semibárbaro, semivogal

so-, sob-, sub-, sus- (em baixo de, imediatamente abaixo num cargo ou função; inferioridade, ação pouco intensa): soterrar, sobestar, submarino, sustentar, supor

sobre- (nas formações vernáculas), *super-, supra-* (nas formações eruditas) (posição superior, saliência, parte final de um ato ou fenômeno; em seguida; excesso): sobrestar, superfície, supracitado, superlotado

soto-, sota- (posição inferior, inferioridade; logo após): soto-pôr, soto-mestre, sota-voga

trans-, tras-, tres-, tra-, tre- (além de, através de, passar de um lugar a outro, intensidade): transportar, traduzir, transladar, tresloucar, tresmalhar, tresnoitar, trespassar, tresler, tresgastar[94]

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não se há de confundir *três* (numeral) com *tres* (de *trans*): tresdobrar (triplicar);

2.ª) Às vezes *trans* é empregado como antônimo de *cis*: *transalpino* e *transandino*, por exemplo, opõem-se a *cisalpino* e *cisandino*;

3.ª) Também em certas palavras se podem alternar as variantes deste prefixo: transpassar, traspassar, trespassar; transmontar, tramontar

tris, tri, tres, tre (três): trissílabo, triciclo

ultra- (além de, excesso, passar além de): ultrapassar, ultrafino

un, uni (unidade): uniforme

vice-, vis- (em lugar de, imediatamente abaixo num cargo ou função): vice-presidente, visconde[95]

Prefixos e elementos gregos

a, an, este último antes de vogal (privação, negação, insuficiência, carência, contradição): afônico, anemia, anônimo, anoxia, amoral

aná (inversão, mudança, reduplicação): anabatista, anacrônico, analogia, anatomia, anáfora

anfí (duplicidade, ao redor, dos dois lados): anfíbio, anfibologia, anfiteatro

antí (oposição, ação contrária): antídoto, antártico, antípodas, antiaéreo

apó (afastamento): apologia, apocalipse

arqui, arce (superioridade hierárquica, primazia, excesso): arquiduque, arquimilionário, arcediago

catá (movimento para baixo): catacumba, catarata, católico

di (duplicidade, intensidade): dilema, dissílabo, ditongo

diá, di (através de): diálogo, diagrama

OBSERVAÇÃO: Pensando-se que *diálogo* é conversa de dois, tem-se empregado erradamente *triálogo* para conversa de três.

dis (dificuldade): dispepsia, disenteria

ec-, ex-, exo-, ecto (exterioridade, movimento para fora, separação): eczema, exegese, êxodo, exógeno, ectoderma

en-, em-, e- (interioridade): encômio, encíclica, enciclopédia, emblema, elipse

endo (movimento em direção para dentro): endocarpo, endovenosa

ento (interior): entófito (planta que vive dentro de outra)
epí (sobre, em cima de): epiderme, epitáfio
eu (excelência, perfeição, bondade): eufonia, euforia, eufemismo
hemi (metade, divisão de duas partes): hemiciclo, hemisfério
hipér (excesso): hipérbolo, hipérbato
hipó (posição inferior): hipocrisia, hipótese, hipoteca
metá (mudança, sucessão): metamorfose, metáfora, metonímia
pará (proximidade, semelhança, defeito, vício, intensidade): parábola, paradigma, paralela, paramnésia
perí (em torno de): perímetro, período, periscópio
pró (anterioridade): prólogo, prognóstico, profeta
prós (adjunção, em adição a): prosélito, prosódia
proto- (início, começo, anterioridade): protótipo, proto-história, proto-mártir
polí- (multiplicidade): polissílabo, politeísmo
sýn-, sým-, sý- (conjunto, simultaneidade): sinagoga, sinopse, simpatia, silogeu
tele- (distância, afastamento, controle feito à distância): telégrafo, telepatia, teleguiado

Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos

Latinos	Gregos
des, in [1]: desleal, infeliz	*a, an*: amoral, anemia
contra: contrapor	*antí*: antipatia
ambi: ambiguidade	*anfí*: anfibologia
ab: abuso	*apó*: apogeu
bi(s): bilabial	*di*: dissílabo
trans: transparente, transformação	*diá, metá*: diáfano, metamorfose
in: ingressar	*en*: encéfalo
intra: intramuscular	*endo*: endovenoso
ex: exportar	*ec, ex:* êxodo
super, supra: superfície, supralingual, superlotar	*epí, hipér*: epiderme, hipertrofia
bene: benefício	*eu*: eufonia
semi: semicírculo	*hemi*: hemisfério
sub: subterrâneo	*hipó*: hipótese
ad: adjetivo	*pará*: paralelo
circum: circunferência	*perí*: periferia
de: depenar	*catá*: catarata
cum: composição	*sýn*: síntese

1. O prefixo *in* literário e erudito, ao contrário de *des-* popular, ganhou por isso certa cortesia e polidez, e constitui em neologismos, um recurso de eufemismos que cada vez mais se generaliza: *inverdade* (por *mentira*), *inexato, indelicado, indonto, impolido, inverídico, imerecido, inativo.*

OBSERVAÇÃO: Há também sinônimos ou equivalentes semânticos greco-latinos ou *doublets* bilíngues. Vejam-se os lembrados por [MBa.5, 103, n.18].

Latinos	Gregos
abecedário	*alfabeto*
florilégio	*antologia*
sudorífico	*diaforético*
unicórnio	*monoceronte*
rouxinol	*filomela*
península	*quersoneso*
novilúnio	*neomênio*
avareza	*filargiria*
favânio	*zéfiro*

Outros processos de formação de palavras – Além dos processos gerais típicos de formação de palavras, possui o português mais os seguintes: *formação regressiva, abreviação, reduplicação, conversão* e *combinação*.

Intimamente relacionada com a derivação temos a formação regressiva ou deverbal, que consiste em criar palavras por analogia, pela subtração de algum sufixo, dando a falsa impressão de serem vocábulos derivantes: de *atrasar* tiramos *atraso*, de *embarcar, embarque*; de *pescar, pesca*; de *gritar, grito*. Assim também os vocábulos *rosmaninho* e *sarampão* foram tomados, respectivamente como diminutivo e aumentativo, marcados, portanto, com sufixos de grau, e daí se tiraram as formas regressivas *rosmano* e *sarampo*, como falsos primitivos.

Tais derivados regressivos procedem da primeira ou da terceira pessoa do singular do presente do indicativo, o que explica sua distribuição em substantivos de tema em *-o* (se provindos da 1.ª pessoa) ou de tema em *-a* ou *-e* (se provindos da 3.ª pessoa), sem que se possa prever a opção da norma para a escolha da vogal temática. Os de tema em *-o* têm maior vitalidade no português moderno, especialmente na variedade informal: *o amasso, o agito, o chego, o sufoco, o apago* [VK.3, 23-24].

O Prof. Said Ali distribui-os em quatro grupos, levando em conta seu gênero gramatical:

"1.º) Masculino em *-o*: atraso, assento, emprego, voo, esforço, choro, degelo, remo, mergulho, suspiro, mando, confronto, rodeio, galanteio, festejo, gargarejo, etc.

2.º) Masculino em *-e*: embarque, desembarque, combate, corte, toque, etc.

3.º) Feminino em *-a*: amarra, pesca, sobra, suplica, leva, engorda, desova, renúncia, rega, esfrega, entrega, escolha, etc.

4.º) Masculinos e femininos: pago, paga, custo, custa, troco, troca, achego, achega, grito, grita, ameaço, ameaça" [SA.2, 163]

Neste processo, os substantivos tirados de verbos denotam ação, enquanto os substantivos que dão origem a verbos denotam, em geral, objeto ou substância, como *arquivo* → *arquivar, timbre* → *timbrar, apelido* → *apelidar*, e assim por diante. A vitalidade lhes garante formação de derivados: de *apago* se formou *apagão* nos blecautes, momentâneos ou demorados, das grandes cidades.

A ABREVIAÇÃO consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só no falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por brevidade de expressão: *extra* por *extraordinário* ou *extrafino*.

A forma abreviada passa realmente a constituir uma nova palavra e, nos dicionários, tem tratamento à parte, quando sofre variação de sentido ou adquire matriz especial em relação àquela donde procede. *Fotografia* e *foto* são *sinônimos* porque designam a mesma coisa, embora a sinonímia não seja absoluta. *Foto*, além de ser de emprego mais corrente, ainda serve para títulos de casas do gênero, o que não se dá com o termo *fotografia*.

Pode-se incluir como caso especial da abreviação o processo de se criarem palavras, com vitalidade no léxico, mediante a leitura (isoladas ou não) das letras que compõem siglas, como, por exemplo:

ONU (Organização das Nações Unidas)
PUC (Pontifícia Universidade Católica)
UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
USP (Universidade de São Paulo)
PT (Partido dos Trabalhadores)

Destas abreviaturas se derivam, mediante sufixos: *puquiano*, *uergiano*, *uspiano*, *petista*, etc.

A REDUPLICAÇÃO, também chamada *duplicação silábica*, consiste na repetição de vogal ou consoante, acompanhada quase sempre de alternância vocálica, para formar uma palavra imitativa:

tique-taque, reco-reco, pingue-pongue (que provavelmente representa o chinês *ping-pang*, através do inglês *ping-pong*, segundo Sapir [ES.1, 82].

Este é o processo geralmente usado para formar as onomatopeias (Ú 74).

A CONVERSÃO consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe normal:

Terrível palavra é um ***não****. Não consegui descobrir o* ***porquê*** *da questão.*

Ele é o ***benjamim*** *da família.*

Entre os casos de conversão podemos incluir a passagem, por hipertaxe, um grupo de vocábulos (geralmente o final) a palavra isolada: *Ele tem certas* ***fobias*** *(fobia* é a parte de um grupo de palavras que designam aversão a uma coisa: *fotofobia, xenofobia, hidrofobia,* etc). Estamos no século dos *ismos* e das *logias*.

OBSERVAÇÃO: Os casos de conversão recebiam o nome de *derivação imprópria*. Como a conversão não repercute na estrutura do significante de base, muitos estudiosos, com razão, não a incluem como processo especial de formaçao de palavras, como demonstra a hipertaxe.

A COMBINAÇÃO é um caso especial de composição em que a nova unidade resulta da combinação de parte de cada um dos dois termos que entram, na formação: *português* + *espanhol* → *portunhol; Bahia* + *Vitória* → *Bavi.* São comuns na linguagem jocosa: *sofrer* +

professor → *sofressor*; *aborrecer* + *adolescente* → *aborrecente.*

A INTENSIFICAÇÃO é um caso especial de intensificação ou expressividade semântica de uma palavra já existente mediante o alargamento de sufixos, quase sempre -*izar*, ou às vezes por modelos franceses ou ingleses: *agilizar* por *agir*, *veiculizar* por *veicular*, *obstaculizar* por *obstar*, *protocolizar* por *protocolar*, *culpabilizar* por *culpar*, *depauperizar* por *depauperar.*

Hibridismo – Chama-se hibridismo à formação de palavras com elementos de idiomas diferentes. São mais comuns os hibridismos constituídos da combinação de elemento grego com outro latino ou românico: *sociologia* (latino e grego), *autossugestão* (grego e português), *televisão* (grego e português), *burocracia* (francês *bureau* e grego), *automóvel* (grego e português), *decímetro* (latino e grego).

A nossa língua forma com facilidade hibridismos com elementos estrangeiros que se acham perfeitamente assimilados ao idioma, que passam como elementos nativos. Assim é que *fobia, mania, filo, tele, macro, micro, neo, pseudo, auto* e sufixos como *ismo, ista, ico* se juntam a elementos de qualquer procedência: *germanófilo, russófilo, germanofobia, russofobia, retratomania, teleguiado, micro-ônibus, neovencedor, pseudovencedor, autocrítica, autorretrato, caiporismo, governista.*96

Radicais gregos mais usados em português – Grande é o número de radicais gregos que encontramos no vocabulário português. Muitos deles nos chegaram através do latim e são antiquíssimos; lembremo-nos de que nos sécs. XVI a XVIII o latim era o veículo das obras de ciência e de filosofia em que abundavam os empréstimos de palavras gregas. Na adaptação dos termos gregos para o latim, geralmente se procedia da seguinte maneira: *k, ai, ei, oi, ou, u, r* (aspirado) gregos eram transliterados para latim, respectivamente em *c, ae, i, oe, u, y* e *rh*, e esta prática prevalecia para o português e demais línguas modernas. Esta norma nem sempre é hoje obedecida quando se trata de novos termos científicos. Assim é que se prefere *calidoscópio* a *caleidoscópio* (ei > i), apesar de, na linguagem técnica, dizer-se *dêictico* e não *díctico*. Aberta a porta para a introdução de palavras ou elementos de empréstimo numa língua, esta pode utilizá-los como bem lhe aprouver, criando distinções até então desconhecidas na língua de origem; assim é que, em português, distinguimos *amoral* 'que não é nem contrário nem conforme a moral' e *imoral* 'contrário a moral'.

Nessas criações com elementos eruditos, como bem diz Benveniste, o criador pensa na sua língua e escolhe o termo greco-latino, cujo significado originário nem sempre é o pretendido; o citado linguista estuda o termo *micróbio* criado por Sédillot (1804-1882) e mostra que, além da palavra não existir no grego, jamais seria criada para significar 'vida curta', pois *mikrós* não se ligaria a *bíos*, como em português não se apõe *breve* a *vista*, mas *vista curta.* Por outro lado, em regra não vamos ao grego para formar palavras novas; elas nos vêm do estrangeiro, mormente de França, e agora dos países de língua inglesa, através da nomenclatura científica comum à maioria das nações cultas. E os erros que lá fora se cometem na formação dos neologismos não são por nós corrigidos. Aceitamos, e não há como corrigi-las, formas errôneas, como *quilômetro* (por *quiliômetro*), *hectômetro* (por *hecatômetro*).

Outras vezes não se leva em conta o significado rigoroso do termo grego. Assim se aplica *álgos* à dor física em vez da moral e se diz *cefalalgia* (dor de cabeça), *odontalgia* (dor de dente), *nevralgia* (dor de um nervo); também empregando-se *geo* para indicar *terra* como elemento, em vez de *argila* (uma vez que o primeiro só se poderia aplicar ao globo terrestre), se diz *geófago* (= comedor de terra) por *argilófago*. Ainda nos cabe dizer que muitos dos nomes técnicos, principalmente gregos, trazem na sua etimologia uma noção que o progresso científico considera errônea ou imperfeita. Destarte, *átomo*, que significa *indivisível*, *o que não se pode mais dividir*, não pode ser hoje tomado ao pé da letra; *oxigênio* quer dizer *gerador de ácidos*, como se todos os ácidos contivessem este corpo. Como são termos cuja etimologia não é inquirida, podem continuar a ser empregados sem inconveniência. Por fim, lembramos os casos de *esquecimento etimológico* em que o sentimento moderno não dá conta do significado de elemento constitutivo da palavra, dizendo, por exemplo, *ortografia correta* (orthós = correta), *caligrafia bonita* (calós = belo). Os bem falantes reagem contra muitos esquecimentos como *hemorragia de sangue, decapitar a cabeça, exultar de alegria*, estes dois últimos latinos.

Os principais radicais gregos usados em português são:

aér, aér-os (ar, vapor): aeronauta, aerostato, aéreo
ángel-os, aggel-os (enviado, mensageiro): anjo, evangelho
ág-o, agog-ós (conduzir, condutor): demagogo, pedagogo
ag-ón, ôn-os (combate, luta): agonia, antagonista
agr-ós (campo): agronomia
aithér (céu): etéreo
âthlon (certame): atleta
eti-a, aití-a (causa): etiologia
ácr-on, ákr-on (alto, extremidade): acrópole, acrobata, acróstico
álg-os (sofrimento, dor): nevralgia, nostalgia
állos (outro): alopatia
alpha (a = 1.ª letra do alfabeto): alfabeto
ánem-os (vento, sopro): anemoscópio, anêmona
ânt-os, ânth-os (flor): antologia
antrop-os, ánthrop-os (homem): filantropo, misantropo, antropófago
arc-aîos, arch-aîos (antigo): arcaico, arqueologia
arc, arkh-é (governo): anarquia, monarquia
arc, arch-ós (chefe que comanda): monarca
aritm-ós, arithm-ós (número): aritmética, logaritmo
árct-os (urso): ártico, antártico ("o nome *ártico* refere-se às constelações Grande Urso e Pequena Ursa, em uma das quais se acha a Estrela Polar", [SA.2, 167].
astér, ast(é)r-os (estrela): asteróide, astronomia
atmós (vapor): atmosfera
aut-ós (si mesmo): autógrafo, autonomia
bál-o, báll-o (projetar, lançar): balística, problema, símbolo
bor-is, bor-ýs, bár-os (pesado, grave): barítono, barômetro
bibl-íon (livro): bibliófilo, biblioteca

bí-os (vida): biografia, anfíbio
cené, skené (tenda): cenografia
cianos, *kýanos* (azul): cinanídrico
cir, *quir-ós*, *cheír*, *cheir-ós* (mão): quiróptero, cirurgia, quiromancia
cion, *kýon* (cão): cinegética
col-é, *khol-é* (bílis): melancolia
cor-os, *corea*, *chor-ós* (coro): coreía, (dança em coro), coreografia
clorós, klorós (verde): clorofila
cron-os, *chrón-os* (tempo): crônico, cronologia, isócrono, anacronismo
cópto, *kópto* (bato, corto): síncope
crom-a, *khrôm-a* (cor): cromolitografia
chíliai, *chília* (mil): quilômetro, quilograma
cris-ós – chrys-ós (ouro): crisóstomo, crisália, crisântemo
crátos, *krátos* (força): democracia
crípto, *krípto* (escondo): criptônimo, criptografia
quil-ós – chylós (suco): quilífero
dáctil-os – dáktyl-os (dedo): datilografia ou dactilografia
déca, *déka* (dez): decassílabo, decálogo
dêm-os (povo) democracia, epidemia
dérm-a (pele): epiderme, paquiderme
dís, di (dois): dissílabo, ditongo
dis, *dys* (mal, difícil): digestão
dô-ron (dom, presente): dose, antídoto, Pandora
dóx-a (opinião): ortodoxo, paradoxo
drâ-ma — *atos* (ação, drama): drama, dramático, melodrama
dróm-os (corrida, curso): hipódromo, pródromo
dínam-is — dýnam-*is* (força): dinâmica, dinamômetro
édr-a (base, lado): pentaedro, poliedro
id-os, *eîd-os* (forma), donde procede *óide* (que se assemelha a): elipsoide
ic-ón — *eik-ón* — *ón-os* (imagem): ícono, iconoclasta
électra — *élektr-on* (âmbar, eletricidade): elétrico, eletrômetro
estoma, *stóma* (boca): estômago, estomatite
érg-on (obra, trabalho), daí os sufixos — urgo, — urgia: metalurgia, dramaturgo, energia
escafe, scáphe (barco): escafandro
énter-a (entranhas, intestino): enterite, disenteria
estásis, *stásis* (ação de estar): hipóstaxe
étn-os — *éthn-os* (raça, nação): étnico, etnografia
étimos, *étymos* (verdadeiro): etimologia
gám-os (casamento), daí *gamo* (o que se casa): polígamo, bígamo, criptógamo
gastér, *gast(é)-ros* (ventre, estômago): gastrônomo, gastralgia
gê, *geo* (terra): geografia, geologia
génes-is (ação de gerar): gênese, hidrogênio
gén-os (gênero, espécie): homogêneo, heterogêneo
giné, *gyné* (mulher): ginecologia
giminós, *gyminós* (nu): ginástica
glôss-a ou *glôtt-a* (língua): glossário, glotologia, epiglote
gon-ía (ângulo): polígono, diagonal
gon-ós (formação, geração): cosmogonia, teogonia
gráf-o, gráph-o (escrever), e daí *graph-ía* (descrição), *gráph-o* (que escreve), *grámm-a* (o que está escrito):

geografia, telégrafo, telegrama
hágios (sagrado): hagiologia
hem-a — haêm-a — atos (sangue): anemia, hemorragia
here-o — hairé-o (tomar, escolher): heresia, herético
hélios (sol): helioscópio, heliotrópio
hemér-a (dia): efêmero, efemérides
hemí (metade): hemiciclo
héter-os (outro): heterodoxo, heterogêneo
heptá (sete): heptassílabo
héx (seis): hexágono
hier-ós (sagrado): hierarquia, hieróglifo
híp-os — hípp-os (cavalo): hipódromo, hipófago
hól-os (entregue de todo, inteiramente): ológrafo, holocausto
hom-ós, *homeo* (semelhante, o mesmo): homogêneo, homônimo, homeopatia
hór-a (hora): horóscopo
horáo (vejo), *hórama* (visão): panorama
hid-or — hýd-or (água), daí *hidro, hydro,* como elemento de composição: hidrogênio, hidrografia
ict-io — icht-ýo — ýos (peixe): ictiologia, ictiófago
ídios (próprio, particular): idioma, idiotismo
ísos (igual): isócrono, isotérmico
cac-ós — *kak-ós* (mau): cacofonia, cacografia
cal-ós — *káll-os* (belo), *kallos* (beleza): caligrafia
card-ía — *kard-ía* (coração): cardíaco, pericárdio
carp-ós — karp-ós (fruto): pericarpo, endocarpo
cefal-é — kephal-é (cabeça): cefalgia, encéfalo
clíno, klíno (inclino): ênclise, próclise
cósm-os — kósm-os (mundo): cosmografia, cosmopolita
coinós, *koinós* (em comum): cenobita
crát-os — krát-os (poder): democrático, aristocrático
cicl-os — kykl-os (círculo): hemicídio, bicicleta
lég-o (dizer, escolher): prolegômeno, ecletismo
lepís, *lepídeos* (escama): lepidóptero
lambán-o (tomar, daí *lêps-is* (ação de tomar), *lémma* (coisa tomada): eplepsia, lema, dilema
lítos, líthos (pedra): monólito, litografia
lóg-os (discurso, tratado, ciência): diálogo, arqueologia, bacteriologia, epílogo
máqu-e — mách-e (combate): logomaquia
macr-ós — makr-ós (comprido, longo): macróbio
man-ía (mania, loucura, gosto apaixonado por): bibliomania, monomania
manci-a — manteí-a (adivinhação, profecia): cartomancia, quiromancia
mártys — mártyros (testemunha): mártir, martirólogo
mazós (mama, seio): mastodonte
mégas, megále (grande): megalomania, megalócito
mélas, *mélan* (negro): melancolia, melanésia
mélos (música, canto): melodia, melodrama
méros (parte): pentâmero
mésos (meio): Mesopotâmia
méter, metrós (mãe): metrópole
métron (medida): barômetro, termômetro
micrós, mikrós (pequeno): micróbio, microscópio

mîmos (que imita): mimetismo, mímica
mis, mŷs, myós (músculo): miocárdio
mîsos (ódio): misantropo
mnéme (memória): amnésia, mnemotécnica
mónos (só): monólogo, monólio
morfé — morphé (forma): morfologia
mitos — mŷthos (fábula, mito): mitologia
miria — myria plural de *myrías* (dez mil): miriápode
naûs (nau): navio, náutica
necros — nekrós (morto, cadáver): necrópole, necrologia
né-os (novo): neologismo, neófito
nês-os (ilha): micronésia, melanésia
neûron (nervo): nevralgia, neurastenia
nóm-os (lei, administração, porção): astronomia, autonomia
octó (oito): octossílabo
od-é (canto): paródia
ad-os, hodós (caminho, via): êxodo, método, período
odus, odóntos (dente): odontologia
ónima, ónom-a, onyma (nome): pseudônimo, sinônimo
ófis, ofid — ophis, ophidos (serpente): ofídio
oftalmós — ophthlmós (olho, vista): oftalmia, oftalmoscópio
oîcos, oîkos (casa): economia, paróquia
óps, opós (vista): *ópsis* (ação de ver)
optikós (que se refere a visão): miopia, autópsia
hóram-a (vista): cosmorama, panorama
órnis, órnitos, órnithos (pássaro): ornitologia
óros (montanha): orografia
ortós — orthós (direito, reto): ortodoxo, ortografia, ortopedia
ostéon (osso): osteologia, periósteo, osteoporose
osmós (impulso): osmose
óxis — óxys (ácido, agudo): oxigênio, paroxismo
paideía, pedia (educação): pedagogo, enciclopédia
pente (cinco): pentágono
pes, pedos — paîs, paidós (criança, menino): pedagogia
paleos — palaiós (antigo): paleontologia, paleografia
pân, pantós (todos): panorama, panóplia, panteísmo, pantógrafo
patos — páthos (afecção, doença): patologia, simpatia
fag-o, phágo, phageîn (comer): antropófago, hipófago
fan-o, fen-o, phaíno (fazer aparecer, brilhar): diáfano, fenômeno
femi — phemí (eu digo, falo): eufemismo, profeta
fero, foros — phéro (levar, trazer):, *phor-ós* (que leva): fósforo, semáforo
filon, *phŷllon* (folha): clorofila
fílos — phílos (amigo): filarmonia, filantropo
físis, phýsis (natureza): fisionomia
fobeo, fóbos — phobe-os (temer, fazer fugir), daí *phob-os*: hidrófobo, anglófobo, russófobo
fôs, fotós — phos, photós (luz): fósforo, fotografia
frasis, phrásis (ato de dizer): perífrase
plut-os — ploût-os (riqueza): plutocracia
fon-é — phon-é (voz articulada): cacofonia

poléo (vendo): monopólio
pólis (cidade): acrópole, metrópole, necrópole
pépsis (cozimento): dispepsia
polis — polýs (muito): poligamia, polígono, policromia, polinésia, policlínica
pús, podós — poús, pod-ós (pé): antípoda, miriápode
pétalon (pétala): minopétalo
prôtos (primário, primeiro): protagonista, protocolo, protozoário, protoplasma
plésso (bato, firo): apoplexia
pseûdos (falsidade, mentira): pseudônimo
pleurá, *pleurón* (lado, flanco): pleurite
psiqué — psyché (alma): psicologia, metempsicose
pnêuma, *pnêumatos* (que respira, sopra): pneumático, dispneia
pterón (asa): quiróptero, coleóptero
ptôma (cadáver): ptomaína, ptomofagia
pir, pir-os — pŷr, pyr-ós (fogo, febre): pirotécnico, antipirina
poiéo (eu faço): onomatopeia
pénte (cinco): pentassílabo
potamós (rio): hipopótamo
pile, *pŷle* (porta): piloro
ptissis, ptýsis (escarro): hemoptise
sárx (carne): sarcoma, sarcófago
semion, *semeîon* (sinal): semiologia, semântica
sépo (apodreço): antissético, antisséptico
síderos (ferro): siderurgia, siderita, siderografia
spérma (semente): esperma, espermatozoide
stéllo (envio): epístola
sticos, *stíkhos* (verso): hemistíquio, dístico
re-o – rhé-o (correr, fluir): catarro, diarreia
sism-os – seism-ós, daí *sism* (estremecimento): sismologia, sísmico
scope-o – skopéo (examinar, daí *scópio* (que faz ver): telescópio, microscópio, osciloscópio
sofós – sophós (sábio): filósofo
estatós – statós (que se mantém): aeróstato, hidrostática
esfera, *sphaîra* (esfera): atmosfera
estilo, *stŷlos* (coluna): peristilo
estere-o – stere-o (sólido): estereótipo, estereomia
estratos, *stratós* (exército): estratégia
estref-o – stréph-o (virar, voltar): apóstrofe, catástrofe
tafos – taphos (túmulo): epitáfio, cenotáfio
témno (divido): anatomia
tautó por *tò autó* (o mesmo): tautologia
táxis (arranjo, ordem): sintaxe
taumatos, *thaumatós* (prodígio, milagre): taumaturgo
técne — téchne (arte): politécnico
téras, *tératos* (prodígio, fenômeno, monstro): teratologia
tema, *théma* (ato de colocar): anátema
têle (longe): telégrafo, telefone, telescópio
tétara, *tetra* (quatro): tetraedro
te-os — the-ós (deus): teologia, teocracia, politeísmo
termós — thermós (calor): termômetro

tésis — *thésis* (ação de por, ter): antítese, síntese
trefo, *trépho* (alimento): atrofia
tomé (cortadura, seção): tomo, átomo, estereotomia
trépo (envolto, mudo): heliotrópico
tópos (lugar): tópico, topografia, atopia
triás, *tríados*, *trees*, *tria* (três): trinômico, tríade
traûm-a – atos (ferimentos): traumático
tip-os – týp-os (tipo caráter): tipografia, arquétipo
zôi-on (animal, ser vivo): zoologia, zoófito

Famílias etimológicas de radical latino – Chama-se *família etimológica* a uma série de palavras cognatas. Cabem aqui as judiciosas observações do Prof. Said Ali: “parece cousa extremamente fácil distinguir palavras derivadas de palavras primitivas quando se trata de exemplo como *pedreiro, pedraria, pedregulho* ou *fechamento, laranjal, bananeira*, que não requerem especial cultivo da inteligência para alguém saber que se filiam respectivamente a *pedra, fechar, laranja, banana*. São entretanto numerosos os casos em que transparece menos lúcida a relação entre o termo derivado e o derivante, sendo necessário algum estudo para perceber a filiação. Outras vezes tem havido tal exclusão de forma e sentido, que surge um curioso conflito entre o sentimento geral do vulgo e o fato encarado à luz da pesquisa científica”[SA.2, II, 3].

Nesta matéria cabe distinguir cuidadosamente uma forma *livre* de uma forma *presa* (cf. **Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos**). *Receber*, por exemplo, é considerada como derivada prefixal, embora *-ceber* não tenha curso independente na língua, porque é uma forma presa de *caber*, que aparece numa série de palavras portuguesas 97:

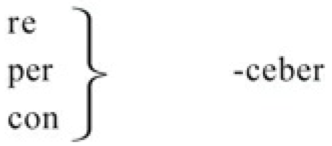

O mesmo ocorre com *resistir* e *iludir* cujas formas presas *-ludir* e *-sistir* são elemento comum a uma série:

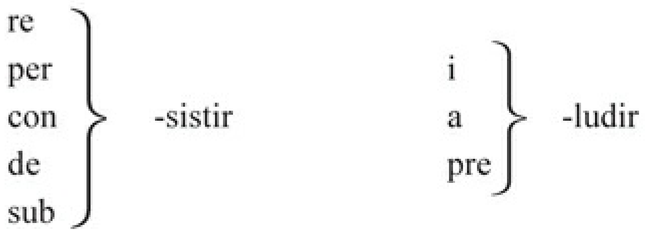

Já o mesmo critério não se aplica a outras palavras como *esquecer* e *inteligência*, que passaram a funcionar, para o sentimento dos que falam português, como palavras primitivas.

Tenha-se presente ainda que, muitas vezes, se usam em português dois radicais oriundos de duas formas flexivas de uma mesma palavra: *câncer* e *cancro*.

Eis uma pequena lista de cognatos com radical latino:

aequus, a, um (direito, justo): adequar, equação, equidade, igual, iníquo.

ager, agri (campo): agrário, agricultor, agrícola, peregrino

ago, agis, egi, actum, agere (impelir, fazer): ágil, ator, coagir, exigir, indagar, pródigo

alter, a, um (outro): alterar, alternância, altruísmo, outro

ango, angis, anxi, ângere (apertar): angina, ângulo, angústia, ânsia, angusto

audio, audis, audivi, auditum, audire (ouvir): auditório, audiência

bellum, i (pugna, combate): belonave

bos, bovis (boi): bovino

cado, cadis, cécidi, casum, cadere (cair): acidente, cadente, incidir, ocaso

caedo, caedis, cecidi, caesum, caedere (cortar): cesariana, cesura, conciso, incisão, precisar

Há numerosos derivados em *cida, cidio*, cuja significação é “matar”:

fratricida, homicida, infanticida, matricida, patricida, regicida, uxoricida, suicida, fratricídio, homicídio, suicídio, etc.

candeo, candes, candui, candere (embranquecer): cândido, candura, incandescer

cano, canis, cecini, cantum, canere (cantar): celebrar, predizer (este na língua religiosa): canoro, cântico, cantilena, acento. Há numerosos derivados em *-cínio*: vaticínio (‘canto do vate’, no significado de *profeta*), galicínio (‘canto do galo’), tirocínio

capio, capis, cepi, captum, capere (tomar): antecipar, cativo, emancipar, incipiente, mancebo

caput, capitis (cabeça): cabeça, capitão, capital, decapitar, precipício

caveo, caves, cavi, cautum, cavere (ter cuidado): cautela, incauto, precaver-se

cedo, cedis, cessi, cessum, cedere (ceder): cessão, concessão, conceder

cerno, cernis, crevi, cretum, cernere (núcleo): discernir, cerne, concernir

clamo, clamas, clamavi, clamatum, clamare (chamar): proclamar, clamador

clarus, clara, clarum (claro): claridade, clareza

colo, colis, colui, cultum, colere (habitar, cultivar): agrícola, colônia, culto, íncola, inquilino, cultura (*agri-, avi-, hort-, pisci-, triti-, vini-,* etc.)

cor, cordis (coração): acordo, discórdia, misericórdia, recordar

dico, dicis, dixi, dictum, dicere (dizer): abdicar, bendito, dicionário, ditador, fatídico, maledicência

do, das, dedi, datum, dare (dar): data, doação, editar, perdoar, recôndito

doceo, doces, docui, doctum, docere (ensinar): docente, documento, doutor, doutrina, indócil

duo, duae, duo (dois): dobro, dual, duelo, duplicata, dúvida

duco, ducis, duxi, ductum, decere (levar, dirigir): conduto, duque, educação, dútil, produzir, tradução, viaduto

Deste radical há numerosos derivados em *duzir* (*a-, con-, de-, intro-, pro-, re-, se-, tra-,* etc.).

edo, edes, edi, esum, edere (comer): comer, comida, comestível (*cum* + *edo*)

eo, is, ivi, itum, ire (ir): comício, circuito, itinerário, transitivo, subir

facio, facis, feci, factum, facere (fazer): afeto, difícil, edificar, facínora, infecto, malefício, perfeito, suficiente

Há numerosos derivados em *ficar* (*clari-, falsi-, grati-, puri-,* etc.)...

fero, fers, tuli, latum, ferre (levar, conter): ablativo, aferir, conferência, fértil, oferecer, prelado, relação[98]

frango, frangis, fregi, fractum, frangere (quebrar): fração, frágil, infringir, naufrágio, refratário

fundo, fundis, fudi, fusum, fundere (derreter): fútil, funil, refutar, fundir (*con-, di-, in-, re-*), confuso, difuso, profuso

gero, geris, gessi, gestum, genere (gerar): beligerância, exagero, famigerado, gerúndio, registro

gigno, gignis, genui, genitum, gignere (produzir): genitor, genital

iaceo, iaces, iacui [part. fut. *iaciturus*], *iacere* (jazer): jazigo, jacente, adjacente, subjacente

gradior, graderis, gressus sum, gradi (avançar andando): egresso, ingressar

iacio, iacis, ieci, iactum, iacere (lançar): abjecto, jato, jeito, injeção, sujeito

lac, lactis (leite): lácteo, lactante, lactente, leiteria, laticínio

lateo, lates, latui, latum, latere (estar escondido): latente *lego, legis, legi, lectum, legere* (ler): florilégio, legível, leitura, lente

loquor, loqueris, locutus sum, loqui (falar): colóquio, eloquência, locução, prolóquio

ludo, ludes, lusi, lusum, ludere (jogar): ludopédio, lúdico

misceo, misces, miscui, mistum (e *mixtum*) *miscere* (misturar): mexer, misturar, miscível

mitto, mittis, misi, missum, mittere (mandar): demitir, emissão, missionário, remeter, promessa

moneo, mones, monui, monitum, monere (advertir, fazer lembrar): admoestar, admonitor

mentior, mentiris, mentitus sum, mentiri (mentir): mentir, mentira

moveo, moves, movi, motum, movere (mover): motorista, motriz, comoção, móvel

nascor, nasceris, natus sum, nasci (nascer): natal, nativo, nascituro, renascimento

nosco, noscis, novi, notum, noscere (conhecer): incógnita, noção, notável

opus, operis (obra): obra, cooperar, operário, opereta, opúsculo

os, oris (boca): oral, oralidade

patior, pateris, passus sum, pati (sofrer): compatível, paciente, paixão, passional, passivo

pendeo, pendis, pependi, pensum, pendere (pender): suspenso

pes, pedis (pé): pedal, pé

plico, plicas, plicavi ou *plicui*, *plicatum* ou *plictum*, *plicare* (fazer pregas): dobrar, aplicar, chegar, cúmplice, explicar, implícito, réplica

pono, ponis, posui, positum, ponere (colocar): aposto, dispositivo, disponível, posição, posto

quaero, quaeris, quaesivi ou *quaesii, quaesitum, quaerere* (procurar): adquirir, inquirir, quesito, questão, questor

rapio, rapis, rapui, raptum, rapere (roubar): rapto, raptar

rego, regis, rexi, rectum, regere (dirigir): correto, reitor, regência, regime, reto

rumpo, rumpis, rupi, ruptum, rumpere (romper): corrupção, corruptela, roto, ruptura, erupção

scribo, scribes, scripsi, scriptum, scribere (escrever): escritor, escritura

seco, secas, secui, sectum, secare (cortar): bissetriz, inseto, secante, seção, segador, segmento

sedeo, sedes, sedi, sessum, sedere (estar sentado): sedestre

solvo, solvis, solvi, solutum, solvere (desunir): absolver, dissoluto, resolver, solução, solúvel

specio, specis, spexi, spectum, specere (ver): aspecto, espetáculo, perspectiva, prospecto, respeito, suspeito

sto, stas, steti, statum, stare (estar): estado, distância, estante, obstáculo, substância

sterno, sternis, stravi, stratum, sternere (estender por cima): consternar, estrada, estratificar, prostrar

sumo, sumis, sumpsi, sumptum, sumere (tomar, apoderar-se): assumir, consumir, sumidade, sumário

tango, tangis, tetige, tactum, tangere (tocar): contagioso, contingência, tato, contato, atingir

tendo, tendis, tetendi, tensum ou *tentum, tendere* (estender): atender, distenso, contente, extenso, pretensão

teneo, tenes, tenui, tentum, tenere (ter): contentar, abstinência, tenaz, sustentar, tenor, detento

trado, tradis, tradidi, traditum, tradere (trazer): tradição, extraditar

tribuo, tribuis, tribui, tributum, tribuere (repartir): atribuir, retribuir

torqueo, torques, torsi, tortum, torquere (torcer): extorsão, tortura, extorquir, tortuoso, distorção

verto, vertis, verti, versum, vertere (tornar, voltar): verter, versão

video, vides, vidi, visum, videre (ver): evidência, próvido, vidente, visionário, previdência

venio, venis, veni, ventum, venire (vir): vir, vinda

vivo, vivis, vixi, victurus, vivere (viver): vida, viver

volvo, volvis, volvi, volutum, volvere (envolver): devolver, envolto, revolução

3 – Estudo Estrutural do Léxico: A Lexemática

Entende-se por *lexemática* ou *semântica estrutural* o estudo da estrutura do conteúdo (“significado”) léxico.

Para evitar confusões que perturbam tal estudo, convém distinguir as *relações de significação* das *relações de designação*. As relações de significação são relações entre significados dos signos linguísticos, enquanto as relações de designação são relações entre signos linguísticos inteiros e os “objetos”, isto é, as realidades extralinguísticas por eles designados e representados no discurso. Só as relações de significação são estruturáveis. Um exemplo para clarear a distinção: a designação de dois signos pode ser a mesma sem que seus significados sejam idênticos. Coseriu exemplifica com os termos gregos *brotós* e *ánthropos*, que designam a mesma classe de objetos (os homens), mas não têm o mesmo significado, isto é, não significam “o mesmo”: *brotós* significa “homem como não deus” e *ánthropos* significa “homem como não animal”.

Outras disciplinas *semânticas* – É justamente o estudo da estruturação das relações de significação que separa a lexemática de outras disciplinas, todas importantes, que, chamadas ou não “estruturais”, estudam a “semântica”, no sentido amplo do termo. Todo problema que lide com a significação é, em certo sentido, “semântico”; todavia nem todo problema “semântico” é *lexemático*, pois este só diz respeito às relações estruturais, paradigmáticas e sintagmáticas, dos significados léxicos num mesmo sistema linguístico, isto é, numa *língua funcional*.

O objeto ideal das disciplinas lexicológicas 99 – a lexemática inclusive –, como de qualquer descrição estrutural, deve ser a língua funcional, como já vimos.

Destarte, a lexemática, entendida como estrutura do significado, tem propósito diferente da *onomasiologia* (partindo do significado, a disciplina estuda as relações entre este significado e os diferentes significantes que o expressam, como, por exemplo, as denominações do corpo humano “interidiomaticamente” estudadas, quer nas várias línguas funcionais de uma mesma “língua histórica” (o português, por exemplo) ou em “línguas históricas” diferentes (o português e o francês, por exemplo), da *semasiologia* (partindo do significante, a disciplina estuda as relações que unem este significante aos diferentes significados que pode expressar) como, por exemplo, os diferentes significados que idiomaticamente podem ser expressos pelo significante “*ponto*” (*ponto* para a geometria, para a linguagem escolar, para o teatro, para a costureira, para o funcionário, etc.) 100, dos *campos associativos* (estudam as associações de um signo com outros signos estabelecidos por similitude ou por contiguidade, tanto dos significantes quanto dos significados, associações motivadas por ideias, crenças e atitudes relativas às “coisas” (como *boi* associado não só a *vaca*, *touro*, *bezerro*, *chifre*, mas também a *trabalho*, *força*, *vigor*, *paciência*, *mansidão*). São configurações associativas, como diz Coseriu, que têm interesse para a psicolinguística, para a linguística do falar e para a do texto, mas não constituem objeto da descrição estrutural das línguas [ECs.1, 165].

A lexemática e as palavras lexemáticas – Se cabe à lexemática o estudo das relações de significação, só lhe interessam, em princípio, as palavras lexemáticas, que manifestam a configuração semântica do léxico.

Por isso estão fora da consideração da lexemática as palavras que constituem “equivalências de orações”(interjeições, partículas de afirmação e de negação, como *sim*, *não*), as palavras morfemáticas (artigos, preposições, conjunções) e as palavras categoremáticas (dêiticos ou pronomes, como *eu*, *meu*, *agora*, *aqui*), bem como os nomes próprios e os numerais, porque não são estruturáveis, embora participem da maioria dos fenômenos léxicos (como a modificação, o desenvolvimento, a composição) [ECs.2, 88].

Estruturas paradigmáticas – As estruturas lexemáticas que podem ser identificadas no léxico ou são paradigmáticas ou sintagmáticas.

Chamam-se estruturas paradigmáticas no léxico as estruturas constituídas por unidades léxicas que se encontram em oposição no eixo da seleção. Assim, “bom-mau”, “casa – casinha”, “morrer – mortal” são oposições que manifestam estruturas paradigmáticas.

Diz-se *estrutura primária* se seus termos se implicam reciprocamente, sem que um deles seja primário em relação aos outros; “jovem” implica “velho” e “velho” implica “jovem”, mas nenhum deles é primário em relação ao outro.

Diz-se *estrutura secundária* se a implicação entre seus termos é de “direção única”. Assim “casa” - “casinha”, “morrer” - “mortal”, “trabalhar” - “trabalhador” são estruturas secundárias, porque o primeiro termo de cada par está implicado pelo segundo, mas não o inverso, pois a definição do conteúdo “casa” é independente do conteúdo “casinha”, mas a definição do conteúdo “casinha” inclui necessariamente o conteúdo “casa”.

Os dois tipos de estruturas primárias – Há dois tipos de estruturas paradigmáticas primárias: o *campo léxico* e a *classe léxica*.

Um *campo léxico* é uma estrutura paradigmática constituída por unidades léxicas que se repartem numa zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras.

Por exemplo, podemos preencher a lacuna em:

Estive três ___________ *em Fortaleza*;

selecionando um dos seguintes lexemas do paradigma: *segundo*, *minuto*, *hora*, *dia*, *semana*, *mês*, *ano*, etc., ficando excluídos termos como: *árvore*, *casa*, *rio*, *cadeira*, etc.

Em *O muro é verde*, *verde* exclui imediatamente *azul*, *branco*, *cinza*, etc., que pertencem ao mesmo campo léxico (o das cores), mas não termos como *muito*, *pouco*, *bastante*, *menos*, etc., que pertencem a outros campos.

Cada unidade de conteúdo léxico expresso no sistema linguístico é um *lexema*. Nos exemplos acima, *segundo*, *minuto*, *hora*, etc. são lexemas.

Uma unidade cujo conteúdo é idêntico ao conteúdo comum de duas ou mais unidades de um campo é um *arquilexema*. Os traços distintivos que caracterizam os lexemas chamam-se *semas*, como emprega o linguista B. Pottier.

Tomemos, para simples exemplo, o campo lexical de “assento”, estudado pelo citado Pottier, em que “assento” é o arquilexema desse campo, que tem como lexemas, em português, entre outros que deixaremos de lado: *cadeira*, *poltrona*, *sofá*, *canapé*, *banco* e *divã* [BP.1;

MV.1, 80-81].

Como traços distintivos dos lexemas, proporemos os seguintes *semas*:

s1: ‘objeto construído para a gente se sentar’

s2: ‘com encosto’

s3: ‘para uma pessoa’

s4: ‘com braços’

s5: ‘com pés’

s6: ‘feito de material rijo’

Levando-se em conta que a presença do sema será indicado por + e, sua ausência por – , teremos:

	s1	s2	s3	s4	s5	s6
banco	+	–	–	–	+	+
cadeira	+	+	+	–	+	+
poltrona	+	+	+	+	+	–
sofá	+	+	–	+	+	–
divã	+	–	+	–	+	–
canapé	+	+	–	+	+	+

Pelo exposto, vê-se que não basta dizer, por exemplo, que “*banco* é um objeto construído para a gente se sentar”, pois tal definição se aplicaria indistintamente a todos os lexemas incluídos no campo léxico. Com base nos semas, isto é, nos traços distintivos que separam os lexemas arrolados no exemplo, diremos que “banco é um objeto construído para a gente se sentar, com material rijo (madeira, ferro, cimento), dotado de pés”.

Se se tratasse de *cadeira*, definiríamos “objeto construído para a gente se sentar, com encosto, para uma pessoa, dotado de pés e feito de material rijo”.

Um lexema pode funcionar em vários campos; é o caso do adjetivo *fresco* que funciona no campo dos adjetivos como *novo*, *velho*, etc. (cf. *queijo fresco*, *fruta fresca*), ou no campo dos adjetivos *frio*, *quente*, *morno*, etc. (*manhã fresca*, *brisa fresca*).

Sobre *neutralizações* e *sincretismos* no léxico.

Classe léxica – Chama-se *classe léxica* a uma classe de lexemas determinados por um *classema*. *Classema* é um traço distintivo comum que define uma classe, independentemente dos campos léxicos. Assim, *jovem*, *inteligente*, *gago* pertencem a campos léxicos distintos, mas podem estar incluídos na mesma classe pelo classema "ser humano", já que podemos dizer de uma pessoa que ela é *jovem*, ou *inteligente* ou, finalmente, *gago* [MV.1, 1979, 70 e ECs.2, 176].

Para os substantivos, podem-se estabelecer, por exemplo, classes como: "seres vivos", "coisas" e, dentro da classe "seres vivos", por exemplo, "seres humanos", "seres não humanos", etc.

Para os adjetivos, pode haver classes como "positivo", "negativo" que justificam coordenações aditivas do tipo "*bom* e *inteligente*", ou coordenações adversativas do tipo "*bom* mas *brigão*".

Para os verbos podem-se também constituir várias classes, como as já conhecidas "transitivo e intransitivo" (com possibilidades de subtipos, como "transitivos que não admitem voz passiva e transitivos que a admitem), ou ainda, com base no classema "direção" (em relação ao agente da ação), os verbos "adlativos", isto é, em direção de aproximação do agente (do tipo de *comprar*, *ganhar*, *receber*, *recolher*, etc.) e os "ablativos", isto é, em direção de afastamento do agente (do tipo de *vender*, *dar*, *entregar*, *soltar*, *devolver*, etc.).

Há lexemas que se apresentam na intersecção de duas classes quanto ao seu significante, mostrando-se insensível à diferença classemática, cujo significado em uso só se pode depreender no contexto.

É o que ocorre com substantivos como *hóspede* ("aquele que dá ou recebe hospedagem"), com verbos como *alugar* ("aquele que dá ou recebe de aluguel"), em orações do tipo: *Enildo é meu hóspede*; *Zélia alugou o apartamento*.

Entram neste rol palavras como *saudoso* ("que sente ou causa saudade"), *temeroso* ("que sente ou causa temor"), *arrendar* ("que dá ou toma de renda"), *esmolar* ("que dá ou pede esmola") [MBa.3, 290 e MBa.5, 151].

É o caso também de substantivos e adjetivos que podem ser tomados à boa e à má parte, como *sucesso*, *fortuna* (= destino), *êxito*, *ventura*, e que foram depois especializados no bom sentido; quando se empregam hoje diferentemente, requerem um adjetivo da classe "negativo": *mau sucesso*, *triste fortuna*, *mau êxito*, *pobre ventura*, etc. [MBa.3, 282].

Às vezes, a língua desfaz a duplicidade de conteúdo com o recurso a novas palavras; assim *hóspede* se especializa ou pode-se especializar em "aquele que recebe a hospedagem", e se cria a palavra *hospedeiro* para o que dá hospedagem. Outras vezes, com a especialização da classe, como ocorre com *hóspede* (especializado modernamente para aquele que recebe hospedagem), o que não ocorre, entretanto, com o verbo *hospedar* (= dar ou receber hospedagem; neste último significado, aparece como pronominal: *Eu me hospedei num hotel barato*).

Estruturas secundárias – As estruturas paradigmáticas secundárias correspondem ao domínio da formação de palavras e podem manifestar-se por estruturas de *modificação*, de *desenvolvimento* e de *composição*, que implicam sempre a transformação irreversível de um termo primário existente como lexema de conteúdo (significado) e de expressão (significante) na língua. Consumada a transformação, o termo – agora secundário – pode receber determinações gramaticais explícitas próprias dos termos primários, como a pluralização: *casa* → *casas*; *casa* → *casinha* → *casinhas*.

Dada a extensão que merece o estudo dos três tipos de estruturas secundárias, trataremos dele na parte mais adiante em que se estudam os procedimentos de formação de palavras do ponto de vista das relações de significação.

Estruturas sintagmáticas: as solidariedades – As estruturas sintagmáticas são solidariedades, isto é, relação entre dois lexemas pertencentes a campos diferentes dos quais um está compreendido, em parte ou totalmente, no outro, como traço distintivo (sema), que limita sua combinação.

Distinguem-se três tipos de solidariedade: *afinidade*, *seleção* e *implicação*.

Na AFINIDADE, o classema do primeiro lexema funciona como traço distintivo no segundo. Assim, *pé* e *pata* têm como traços distintivos ao conteúdo 'membro de sustentação do corpo' a classe 'pessoa' (*pé*: "membro de sustentação de pessoa") e 'animal' (*pata*: "pé de animal"). O mesmo com *grávida* e *prenhe*; os traços distintivos do conteúdo "fecundação" são a classe 'pessoa' (*grávida*: "fecundada em relação a pessoas"), e 'animal' (*prenhe*: "fecundada em relação a animal") [ECs.2, 141; MV.1, 77].

Na SELEÇÃO, é o arquilexema do primeiro lexema que funciona como traço distintivo no segundo. Os lexemas *pelo* e *pena*, quanto ao conteúdo 'sistema piloso' incluem como traço distintivo o arquilexema *mamífero* e *ave*: *pelo* ("sistema piloso dito de mamíferos") e *pena* ("sistema piloso dito de aves").

Na IMPLICAÇÃO é todo o primeiro lexema que funciona como traço distintivo no segundo. Por exemplo, a cor *baio* tem como traço distintivo o lexema "cavalo", pois *baio* só se diz dos cavalos. Outro bom exemplo de implicação são as chamadas vozes dos animais, pois os lexemas *relinchar*, *mugir*, *zurrar*, *balir*, *grunhir*, *ladrar*, *miar*, *cacarejar*, *regougar* são o grito relativo, respectivamente, a "cavalo", "vaca", "burro", "cabra", "porco", "cão", "gato", "galinha", "raposa".

É preciso distinguir as solidariedades semânticas vistas aqui, propriamente linguísticas, dos "clichês léxicos", ou sintagmas estereotipados e das solidariedades frequentes, determinadas pelo nosso conhecimento das "coisas"; assim, *branco* aplicado às *gaivotas* não é exemplo de solidariedade semântica, porque a combinação não é um fato de língua, mas apenas assinala a frequência de gaivotas brancas na realidade extralinguística, sem que se despreze a possibilidade de gaivotas de outra cor. Pelo contrário, em *cavalo alazão* temos um fato de língua, porque *alazão* implica o traço distintivo "próprio do cavalo", razão por que no discurso se pode usar só de *alazão*, sem que seja necessário explicitar o lexema *cavalo*. Esta operação não se estende a *branco* em relação a *gaivota*.

4 – Formação de Palavras do Ponto de Vista do Conteúdo

Já vimos na lição de Benveniste que o problema de procedimentos de formação de palavras ultrapassa os limites da morfologia, em que, tradicionalmente, parece enquadrada, na tradição linguística.

Por outro lado, como assinala Coseriu 101, um estudo coerente da formação das palavras que se atenha estrita e exclusivamente ao ponto de vista da expressão – como o vimos até aqui – é possível; mas para o aspecto funcional e, portanto, para a compreensão e descrição de uma língua, tal estudo é pouco proveitoso, já que os procedimentos materiais (prefixação, sufixação, etc.) e os funcionais não guardam entre si nenhum paralelismo, uma vez que procedimentos materiais diferentes podem corresponder ao mesmo tipo funcional e vice-versa. A não consideração do aspecto de significado é a causa de muita discussão e incertezas em incluir no domínio da formação de palavras as combinações casuais do tipo *um salve-se quem puder*, *bom dia*, *manu tenere* > *manter*, que não constituem propriamente *procedimentos* da formação de palavras, entre outros casos.

Ainda com apoio na lição de Coseriu, um estudo de formação de palavras do ponto de vista do conteúdo, isto é, fundado no significado, está mais ajustado a seu objeto. Partindo deste ponto de vista, a formação de palavras corresponde a uma particular *gramaticalização* do léxico "primário". Tomemos a este linguista o seguinte exemplo para mostrar que as relações, digamos assim, gramaticais, que se dão nos produtos da formação de palavras são consequências das equivalências semânticas entre esses produtos e as construções que lhes correspondem do ponto de vista do conteúdo. Em *beldade* como equivalente a "o fato de ser belo/bela", o termo "fato" não é a palavra *fato* da linguagem primária e que em seguida seria determinada por "ser belo / bela", mas sim um *nome* para a substantivação efetuada nesta formação; do mesmo modo, "ser" é nome da 'predicatividade de ser', isto é, da predicação atribuída, e "belo / bela" é nome da unidade de *belo*(s) + *bela*(s) na linguagem primária, ou seja, um *belo* sem gênero e sem número. Em outros termos, seria o mesmo que dizer, abstratamente, acerca de nossa fórmula: "*belo*(s) / *bela*(s) gramaticalizado por predicação atributiva e com posterior substantivação". Isto significa que os produtos de formação de palavras dizem sempre mais do que suas respectivas bases léxicas.

Por tudo isto, conclui Coseriu que a formação de palavras é um domínio autônomo das línguas, que abarca fatos "paragramaticais" e fatos puramente léxicos, e seu estudo é um ramo autônomo da semântica funcional, que deve começar pelas funções "paragramaticais" dos procedimentos de formação e chegar até as fixações na designação.

Dissemos "paragramaticais" porque, na realidade, a formação de palavras encerra uma "gramática do léxico", mas essa gramática não deve ser confundida com a gramática que conhecemos, já que, na formação de palavras, estamos diante de funções gramaticais distintas daquelas que ocorrem na morfossintaxe. Por isso, não falamos aqui em funções gramaticais e sim em funções paragramaticais. Uns exemplos podem esclarecer o que dizemos: a formação de "coletivos" (*arvoredo*, *laranjal*, *casario*, etc.) implica, por certo, uma pluralização, mas aqui não se trata de um simples "plural", (*árvores*), sim de uma "pluralização" que se dá e se considera como unidade.

Assim também, *chegada* implica um verbo predicativo mas não implica nem modo, nem tempo, nem número, nem pessoa; *beleza* implica um nome predicativo, mas não implica nem número nem gênero. É exatamente por isso, continua Coseriu a sua lição, que tais formações não remontam a orações concretas como *João chega* e *Maria é bela* (ou *João é belo*), mas tão somente a uma função predicativa genérica de *chegar* e *belo*(*s*), *bela*(*s*).

Assim também em *papeleira* está implicada uma "função preposicional", mas não uma determinada preposição (p.ex. "*para*"*papéis*), e *despertador* implica um elemento pronominal genérico "alguém ou algo" que, de outro modo, não tem realização em português. 102

Os três tipos fundamentais de formação de palavras – Do ponto de vista do conteúdo podem-se distinguir três tipos (ou quatro se considerarmos a composição como dois) fundamentais de formação de palavras, consoante dois critérios que se entrecruzam e dizem respeito à determinação gramatical do termo primário:

a) a gramaticalização implícita afeta um só elemento ou os dois na base da formação;

b) a gramaticalização corresponde a uma função "inatual" (i. é, "não semelhante a uma função oracional") ou a uma função "atual" (i. é, "semelhante a uma função oracional").

Pelo primeiro critério, teremos, de um lado, a *modificação* e o *desenvolvimento* (em que a gramaticalização afeta um só termo) e do outro a *composição*.

Pelo segundo critério, a função gramatical implicada na modificação é "inatual" (do tipo do "gênero" ou do "número"), enquanto no desenvolvimento a função implicada é "atual" (do tipo das funções "sujeito", "predicado", "complemento verbal"). Na composição, a função pode ser inatual ou atual (por exemplo, em português *alvinegro* e *leitor*).

Na modificação, a categoria verbal dos produtos é sempre a mesma das respectivas bases, isto é, os substantivos produzem substantivos, os adjetivos adjetivos e assim por diante, porque a função gramatical implicada é "inatual", isto é, função que afeta os lexemas modificando-os enquanto tais (e não como membros de oração ou de sintagmas). Trata-se das formações diminutivas, dos coletivos, dos verbos formados com prefixos:

cavalo → cavalinho, forte → fortão, beijar → beijocar, ver → prever

No desenvolvimento – que sempre parte de lexemas com funções de membros de oração ou de sintagma – a categoria verbal dos produtos formados é distinta da categoria da base correspondente, vale dizer, o desenvolvimento implica sempre mudança da categoria verbal do termo primário desenvolvido, isto é, substantivo produz adjetivo, substantivo produz verbo, adjetivo produz substantivo, etc., advertindo-se, na oportunidade, que pode ainda tratar-se de base não realizada como tal na norma da língua. Em:

prefeito → [verbo] → *prefeitável*,

não existe na norma do português o verbo **prefeitar*, implicado no desenvolvimento citado.

Exemplos de desenvolvimentos são também *terra* → *terreno*, *céu* → *celeste*; *roda* → *rodar*, *voo* → *voar*; *útil* → *utilidade*; *rico* → *riqueza*.

Tais formações devem ser explicadas desta maneira: *belo* + função predicativa → *beleza* ("o fato de ser belo"); *chegar* + função predicativa → *chegada* ("o fato de chegar"); *branco* + função de epíteto → o *branco*; *em barco* + função predicativa → *embarcar*; *com o martelo* + função predicativa → *martelar*.

A composição implica sempre a presença de dois elementos básicos unidos por uma relação gramatical, quase sempre por uma relação de recção. Pode ser de dois tipos:

a) *prolexemática*: se um dos dois elementos da base é um “prolexema”, isto é, um elemento de natureza pronominal, não identificável com um lexema existente na língua,103 como ocorre em “elemento substantivo-pronominal” [do tipo “alguém” ou “algo”] + *ler* → *leitor*; o mesmo elemento + *despertar* → *despertador*. Em lugar desse tipo genérico “alguém ou algo”, pode ser um arquilexema de ordem muito geral [por exemplo, *agente* + *ler* → *leitor*] ou também um arquilexema (ou um lexema) de um campo particular [por exemplo, “árvore”, “comerciante”: “*árvore*” + *limão* → *limoeiro*; “comerciante” + *leite* → *leiteiro*].

b) *lexemática*: em que os dois elementos implicados são lexemas e a categoria verbal dos compostos é sempre a dos elementos “determinados” na composição; são exemplos de compostos lexemáticos: *tira-teima*, *guarda-chuva*.

O primeiro tipo corresponde ao que tradicionalmente se chama “derivação” (como podemos ver, tal denominação também abarca o processo de *modificação* e *desenvolvimento* agora expostos); o segundo tipo corresponde ao que tradicionalmente se chama composição, com exceção da prefixação verbal, a qual, nesta nova concepção de processos de formação de palavras entra como um tipo de modificação.

Combinações dos procedimentos formativos – Os procedimentos de formação de palavras podem combinar-se uma ou mais vezes, sendo decisiva a ordem das combinações para o significado do produto final, não se perdendo de vista o fato de que nessa sequência podem ocorrer combinações “prévias” cujos produtos não se realizam como fatos autônomos na norma da língua, como já aconteceu com o implicado *prefeitar* (< *prefeito*) no desenvolvimento *prefeitável*; *guarda-sol* é uma combinação de composição prolexemática e lexemática: composição prolexemática *guardar* → guarda [equivalente a *guardador*, ‘o que guarda’, com morfema zero] e uma composição lexemática, o composto *guarda-sol*. Deste podemos ter um novo composto prolexemático: elemento substantivo-pronominal do tipo “alguém” [ou, como também vimos, o lexema “comerciante”; “fabricante”] + *guarda-sol* → *guarda-soleiro* ‘comerciante ou fabricante de guarda-sol’.

O termo *desembarcar* resulta da combinação do desenvolvimento *em* + *barco* (→ embarcar) e modificação (→ *des-embarcar*).

Um termo formado por desenvolvimento pode dar origem a nova forma desenvolvida (produto de desenvolvimento), e pode assim estender-se por uma série, perfeitamente identificáveis como constituintes imediatos, quando há paralelismo entre a expressão e o conteúdo:

rico → *enriquecer* → *enriquecimento*
nação → *nacional* → *nacionalizar* → *nacionalização*

Está neste rol de combinação dos tipos fundamentais de formação de palavras o discutidíssimo tipo de compostos como *tira-teima*, *guarda-roupa* em que entra um tema verbal puro seguido em geral de substantivo, mas não necessariamente, pois pode aparecer outra classe, como um advérbio (*ganha-pouco*, *pisa-mansinho*), um numeral (*mata-sete*). Quanto à função oracional implícita nesse segundo elemento, temos em geral um objeto direto, mas podemos ter um predicativo (*espanta-coió*), um circunstancial (*pisa-mansinho*, *ganha-pouco*, *saltinvão*).

Há também particularidades formais na constituição desses compostos: na fase da composição lexemáticas o composto prolexemático se reduz pela supressão de possíveis sufixos, ou pelas preposições que normalmente seriam empregadas na construção de um composto prolexemático substantivo com outro substantivo; dá-se a supressão regularmente quando o segundo elemento corresponde a uma função oracional com a qual o verbo implicado na composição prolexemática se constrói sem preposição, do tipo de *girassol*, que se parafraseia aproximadamente com "algo que gira na direção do sol". Em outros casos, como vimos em *saltinvão*, mantém-se a preposição.

Entendem-se tais compostos como "alguma coisa que tira teima", "alguém ou alguma coisa que guarda roupa", isto é, paráfrases de uma composição prolexemática como *tirador* (ou *tiradora*), *guardador* (*guardadora*), a que se acrescentam o lexema *teima* ou *roupa*. Trata-se, portanto, da combinação de uma composição prolexemática com uma composição lexemática ("tirador, tiradora") + *teima* → *tira-teima*.

Em face desta análise semântica, chega-se à conclusão de que o chamado "elemento verbal" deste tipo de composição não é nem um imperativo nem nenhuma outra forma verbal conjugada; trata-se de uma derivação regressiva, que, do ponto de vista funcional, é um substantivo ou, então, semanticamente, um particípio substantivado. Este "particípio" pode ser um particípio ativo transitivo (como em *guarda-roupa*), um particípio causativo (como em *passatempo*: "qualquer coisa que faz passar o tempo").

Esta análise é confirmada pelo fato de, quando não há na língua um composto deste tipo, se utilizarem compostos prolexemáticos em construção preposicional com um segundo elemento: *medidor de gás*, *espalhador de cera*, *prendedor de gravata*, etc.

Subtipos dos procedimentos de formação de palavra – Dentro dos procedimentos vistos até aqui podem ocorrer subtipos, de acordo com os subtipos de funções "paragramaticais" implicadas.

Assim, na modificação podemos ter, entre outros:

a) uma mudança do gênero "natural" (sexo): *rei* → *rainha*; *galo* → *galinha*;

b) uma quantificação: 1) para diminutivos (*carro* → *carrinho*; *doente* → *doentinho*; *beber* → *bebericar*); com a variante "apreciação aproximativa" (*velho* → *velhusco*; 2) para aumentativos (*casa* → *casarão*; *grande* → *grandalhão*); 3) para coletivos (*casa* → *casario*); 4) para intensificação (*feio* → *feinho*);

c) repetição: *fazer* → *refazer*;

d) negação: *leal* → *desleal*; *útil* → *inútil*.

No desenvolvimento podemos ter, segundo a função oracional implícita de sua base:

a) predicação: *chegar* → *chegada*; *belo* → *beleza*;

b) atributivo: *de inverno* ("pertencente ao inverno") → *invernal*.

Generalização do significado no desenvolvimento – O desenvolvimento implica, em cada fase de produção, uma desconcentração ou generalização do significado da base. Assim, *de inverno* significa "pertencente ao inverno" (cf. *jogos de inverno*); já o termo desenvolvido *invernal* significa tanto "pertencente ao inverno" quanto "semelhante ao que pertence ao inverno" (cf. *jogos invernais*). Trata-se de um valor único de língua, que se "amplia" quando comparado com a base do desenvolvimento.

Homofonias em desenvolvimento – Desenvolvimentos formados de bases diferentes podem resultar homofonias totalmente distintas das homofonias casuais dos termos simples ou primários. Assim, em português existem duas séries homófonas *mortal-mortalidade*; a primeira desenvolvida a partir do conteúdo "morrer" ("o homem é mortal" – "a mortalidade do homem"), e a segunda a partir do conteúdo "matar" ("o golpe, o remédio foi mortal" – "a mortalidade do golpe, do remédio"). *Mortandade* é variante de *mortalidade*, e só se aplica ao conteúdo de "morrer" (= grande número de mortes por pestes, em batalha").

Cabe ainda observar que, já que o desenvolvimento implica sempre um emprego determinado do termo primário ou de base, pode haver desenvolvimentos diferentes, conforme o significado implicado nesse termo e nos elementos formativos:

terra → *terrestre*, *terreal*, *terral*, *terreiro*, *terreno*.
esperar → *espera* (de *esperar* "aguardar") e *esperança* (de *esperar* "confiar").

5 – ALTERAÇÕES SEMÂNTICAS

A se*mântica estrutural diacrônica* é o estudo funcional das mudanças semânticas no léxico. É uma disciplina ainda muito recente, e dada a natureza desta gramática dela não nos ocuparemos aqui. Nosso intento é tão somente chamar a atenção para alterações semânticas no léxico. Como disse muito bem Pagliaro "Também as palavras são uma espécie de conchas, às quais temos de encostar o ouvido com humilde atenção, se quisermos apreender a voz que dentro delas ressoa" [APg.1, 210].

No decorrer de sua história nem sempre a palavra guarda seu significado etimológico, isto é, originário. Por motivos variadíssimos, ultrapassa os limites de sua primitiva "esfera semântica" e assume valores novos.

"A língua – disse Moritz Regula –, expressão consciente de impressões exteriores e interiores, está sujeita a uma perpétua transformação. As palavras mudam de significado ou porque as coisas se modificam ou porque a "constelação psíquica" sob cuja influência nasce o sentido do objeto, se altera graças a causas diversas" [MR.1, 26].

A significação das palavras está intimamente relacionada com o mundo das ideias e dos sentimentos; "entre as ideias, entre os pensamentos não há separação absoluta por isso que as associações se estabelecem, sem cessar, de uns para outros. Vendo uma substância ou um objeto muito achatado, muito delgado e pouco resistente, por exemplo de estanho ou de ouro finamente laminado, alguém foi levado a compará-lo a uma folha de árvore; pôde-se assim dizer com propriedade e clareza: *uma folha de estanho*, *de ouro*, *de papel*, etc. Outra associação, posterior à precedente, deu à palavra *folha* o significado bem elástico de jornal: *uma folha diária*. É que se imprimem as notícias de cada dia em folhas de papel. A palavra *coração* serviu para exprimir tanto a parte interior de um legume ou fruta: *coração da melancia*, ou a essência de um assunto: *está no coração da questão*, como ainda os sentimentos cuja sede parece estar no fundo de nosso ser: *este homem não tem coração*, etc. Todas as associações deste gênero dão origem ao que se chama, em literatura, *imagem*; as imagens da linguagem corrente não diferem muito, pela sua natureza, das que brotam da imaginação dos poetas e dos escritores em geral" [AGr.1, 93-94 – com leves adaptações para o português].

Entre as causas que motivam a mudança de significação das palavras, as principais são:

a) Metáfora – translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes diferentes mas pela combinação se percebem também como assimilados:

cabelos de ***neve****,* ***pesar*** *as razões,* ***negros*** *pressentimentos,* ***doces*** *sonhos, passos* ***religiosos*** [AR.1, 17 – nos queria ressaltar a religiosidade de sua personagem], ***boca*** *do estômago*, ***dentes*** *do garfo*, ***costas*** *da cadeira*, ***braços*** *do sofá*, ***pés*** *da mesa*, ***gastar rios*** *de dinheiro*, ***vale*** *de lágrimas*, *o* ***sol*** *da liberdad*e, *os dias* ***correm***, *a noite* ***caiu****.*

OBSERVAÇÃO: Assim, a metáfora não resulta – como tradicionalmente se diz – de uma comparação abreviada; ao contrário, a comparação é que é uma metáfora explicitada. Importa, outrossim, distinguir a metáfora *linguística* (linguisticamente motivada pelo descompasso dos termos implicados nas solidariedades) da metáfora *motivada extralinguisticamente* pelo nosso saber sobre as coisas, como ocorre em expressões metafóricas do tipo de *não ponha a carroça diante dos bois* para expressar a inversão incorreta de uma ação ou de um juízo. As metáforas têm largo emprego na língua espontânea e na literária, e nesta teve grande difusão entre os poetas simbolistas. Cf. [ECs.1, 291], [ECs.2, 207], [ECs.3, 293 n. 22] e [HM.1, 109]: "A literatura moderna tem uma preferência para a metáfora oposta à comparação explícita. É a fusão imediata do mundo pessoal e do objetivo, do espiritual e do concreto, que levam a uma identificação direta, sem elos de ligação que intermedeiem a passagem dum plano para outro".

b) Metonímia – translação de significado pela proximidade de ideias:

1 – causa pelo efeito ou vice-versa ou o produtor pelo objeto produzido:

um ***Rafael*** (por um *quadro de Rafael), as* ***pálidas*** *doenças* (por *doenças que produzem palidez*), ***ganhar*** *a vida* (por *meios que permitam viver), ler* ***Machado de Assis*** (i.é, *um livro escrito por M. de Assis).*

2 – o tempo ou o lugar pelos seres que se acham no tempo ou lugar:

a ***posteridade*** (i.é, *as pessoas do futuro*), *a* ***nação*** (i.é, *os componentes da nação*).

3 – o continente pelo conteúdo ou vice-versa:

passe-me a ***farinha*** (i.é, a farinheira), *comi* ***dois pratos*** (i.é, *a porção da comida que dois pratos continham*).

4 – o todo pela parte ou vice-versa:

diz a ***Escritura*** (i.é, *um versículo da Escritura*), *encontrar um* ***teto amigo*** (i.é, *uma casa*).

5 – a matéria pelo objeto:

um ***níquel*** (i.é, *moeda de níquel*), *uma* ***prata*** (i.é, *moeda de prata*)

6 – o lugar pelo produto ou características ou vice-versa:

jérsei (= *tecido da cidade Jersey*), ***gaza*** (= *tecido da cidade de Gaza*), ***havana*** (= *charutos da cidade de Havana*); ***greve*** (*as reuniões feitas na Place de la Grève*).

7 – o abstrato pelo concreto:

A ***virtude*** *vence o* ***crime*** (isto é, *as pessoas virtuosas vencem os criminosos*); *praticar a* ***caridade*** (= *atos de caridade*).

8 – o sinal pela coisa significada ou vice-versa:

o ***trono*** (= *o rei*), *o* ***rei*** (= *a realeza*)

c) Catacrese – translação do significado por esquecimento do significado original:

panaceia universal (*panaceia* ‘*remédio* para todos os males’ já tem no elemento *pan-* a ideia de universalidade, generalidade), *etimologia verdadeira, abismo sem fundo, anedota inédita, correta ortografia, bela caligrafia, caldo quente, homicida do vizinho, hecatombe de almas, embarcar no trem, calçar as luvas.* [MBa.3, 311-317]

Produtos correntes da translação de significado, as catacreses são fatos normais que só devem ser evitados quando a noção primitiva ainda estiver patente para o falante.

d) Braquilogia ou abreviação – as diversas acepções de uma palavra devidas à elipse do determinante ou vice-versa:

dou-lhe a minha ***palavra*** (i.é, *palavra de honra*), *vamos à* ***cidade*** (i.é, *ao centro da cidade*), *um* ***possesso*** (i.é, *pessoa possuída do demônio*), *aproveitar a* ***ocasião*** (= *a boa ocasião*), *a festa da* ***Ascensão*** (= da *Ascensão de Jesus Cristo*).

e) Eufemismo – translação de sentido pela suavização da ideia:

1 – para a morte:

finar-se, falecer, entregar a alma a Deus, dar o último suspiro (literários), passar desta a *melhor, ir para a cidade dos pés juntos, dizer adeus ao mundo, esticar as canelas, desocupar o beco, bater as botas, etc.* (*estes* populares).

2 – para a bebida:

abrideira, *água que gato* (*passarinho*) *não bebe*, *januária*.

O tabu linguístico pode favorecer o aparecimento de expressões eufemísticas. O medo de proferir palavras como *diabo*, *demônio*, *satanás* nos leva a usar desfigurações voluntárias como *diacho*, *diogo*, *demo*, *satã*. [MG.1, 76 e ss.]

f) Alterações semânticas por influência de um fato de civilização:

tonto (= *louco*) particípio do verbo *tondere*, por *tonso*, lembra-nos o tempo em que se rapava a cabeça aos loucos.104

pagão (= *indivíduo que não foi batizado*) se prende à época inicial do Cristianismo, pois a Igreja fez uso especial do termo que tinha curso na linguagem militar: *paganus*, o civil, em oposição ao soldado (castrensis) passou a ser o oposto a *christianus* [cf. EG.1, 134; RH.1, 132].

cor (*saber guardar*, *ter de – = de memória*) relembra-nos a época em que a anatomia antiga fazia do coração a sede dos sentimentos, da inteligência, da memória.

judiar (= *zombar*, *atormentar*) lembra-nos a época dos tormentos praticados ou sofridos pelos judeus. A palavra ***judas*** (= *homem mal trajado*) é uma aplicação do nome próprio *Judas* a quem o povo atribui qualidades negativas.

calabrear (= *misturar*; *confundir*; *mudar para pior*; *alterar vinhos*): documenta a má fama em que eram tidos os calabreses, acrescida pela lenda popular de que Judas era natural da Calábria, no sul da Itália. Cf. artigo de L. Spitzer, *Boletim de Filologia* (Lisboa), V, 3-4, pág. 376.

A maneira aristocrática de ver as coisas é responsável pela mudança de significado de algumas palavras:

vilão (saído do latim *villa* = quinta, aldeia), de “*camponês*” passou a designar “homem grosseiro”, “perverso”, “infame”.

De vez em quando, surgem pessoas que querem ver expurgadas dos dicionários certas palavras depreciativas de povo ou localidade (como *judiar*, *baianada* e outros). É excesso de sentimento a que a História não se curva, nem o povo leva em conta, porque, no uso do termo, não entra nas minúcias históricas do pesquisador, nem procura, usando a palavra, fazer juízo específico a respeito do povo ou da localidade.

g) Etimologia popular ou associativa

É a tendência que o falante – culto ou inculto – revela em aproximar uma palavra a um determinado significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.105

Às vezes a palavra recebe novo matiz semântico sem que altere sua forma. *Famigerado*, por exemplo, que significa "célebre", "notável",106 influenciado pela ideia e semelhança morfológica de faminto, passa, na linguagem popular, a este último significado. *Intemerato* (= sem mancha, puro), graças a *temer*, é considerado como sinônimo de *intimorato*; *inconteste* (= sem testemunho) passa a sinônimo de *incontestável*; *falaz* (= falso, enganador) é aproximado de *falador*.

Espécies de alteração semântica

A) Extensão do significado;

B) Enobrecimento do significado;

C) Enfraquecimento do significado.

A – *Extensão do significado*

prédio (= propriedade rústica ou urbana inamovível) passou a designar qualquer edifício sem referência ao solo.

espraiar (= jogar algo à praia) alargou o significado como sinônimo de "estender-se por larga área".

embarcar (= entrar na barca) significa hoje "entrar em qualquer condução".

aliviar (= tornar mais leve uma carga) se diz hoje como igual a "minorar", "diminuir", "abrandar", uma culpa, um mal, o tempo (a chuva aliviou).

1 – Restrição ou especialização do significado

a) *fortuna* (destino bom ou mau) especializa seu sentido na direção positiva.

sucesso (acontecimento bom ou mau) passa a exprimir só o lado bom.

carta (= epístola) tinha em latim o sentido de qualquer livro, papel, escrito.

britar (significava "quebrar qualquer coisa") restringiu hoje o seu significado para "quebrar pedras".

b) *abreviação ou condensação: um havana* (= charuto de Havana); o champanha (= o vinho de Champagne); um (a) jato (= avião a jato).

2 – Plenitude do significado

Um milhão de reais já é uma *quantia*; José mostrou-se um *homem.*

B – *Enobrecimento do significado*

emérito (aplicado ao funcionário que se aposentava) significa hoje *distinguido*, *ilustre*.

marechal (= criado do cavalo) passou a indicar o posto mais elevado do Exército.

pedagogo (era o escravo que conduzia as crianças à escola); significou depois o professor ou profissional em educação.

3 – Degradação do significado (Pejorativos)

vilão.

libertino (= escravo liberto) passou a indicar o indivíduo devasso, sem pudor.

libidinoso (= que segue seu capricho) significa hoje o dissoluto.
valetudinário (= de boa ou má saúde ou compleição) significa hoje só à má parte

C – *Enfraquecimento do significado*

O emprego contínuo de uma palavra provoca a diminuição de sua energia semântica, mormente nas expressões afetivas. *Bajular* era "levar alguém às costas", o que enfatiza a ideia de servidão que tinha a palavra no início do seu emprego em expressões como "bajular o chefe".

Pequena nomenclatura de outros aspectos semânticos

1) **Polissemia** – É o fato de haver uma só forma (significante) com mais de um significado unitário pertencentes a campos semânticos diferentes. Ou, em outras palavras, a polissemia é um conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma. Portanto, não se pode ver a polissemia como "significados imprecisos e indeterminados", porque cada um desses significados é preciso e determinado:

pregar (um sermão) – *pregar* (= preguear uma bainha da roupa) – *pregar* (um prego)
manga (de camisa ou de candeeiro) – *manga* (fruto) – *manga* (= bando, ajuntamento) – *manga* (parede)
cabo (cabeça, extremidade, posto na hierarquia militar) – *cabo* (= parte de instrumento por onde esse se impunha ou utiliza: *cabo* da faca)

A polissemia é, portanto, um fato de língua.

É preciso não confundir a polissemia léxica ou *homofonia*[107] com variação semântica ou polivalência no falar (fato de fala), que consiste na diversidade de acepções (sentidos) de um mesmo significado da língua segundo os valores contextuais, ou pela designação, isto é, graças ao conhecimento dos "estados de coisas" extralinguísticos:

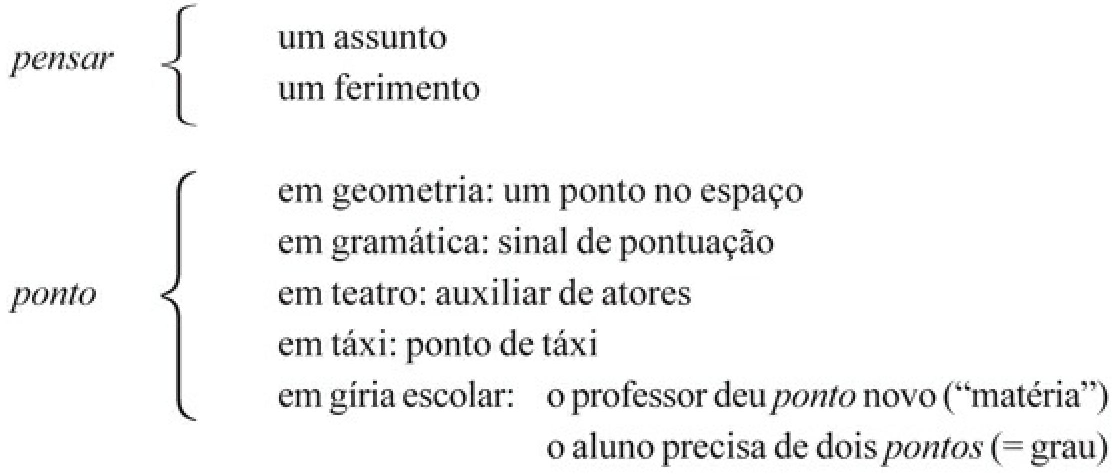

pensar { um assunto
um ferimento

ponto { em geometria: um ponto no espaço
em gramática: sinal de pontuação
em teatro: auxiliar de atores
em táxi: ponto de táxi
em gíria escolar: o professor deu *ponto* novo ("matéria")
o aluno precisa de dois *pontos* (= grau)

Como lembra Coseriu, "antes de optar pela homofonia, dever-se-á perguntar se não se trata de variação (semântica): em todos os casos em que as homofonias ou polissemias não sejam evidentes (por exemplo, por se tratar de formas que pertencem a paradigmas diversos) (...), há de se buscar primeiro aquilo que caracteriza as línguas, isto é, invariantes de significado ou "significado unitário". E só quando se mostre absolutamente impossível "reduzir" todas as acepções de uma forma a um valor unitário de língua, será lícito admitir homofonia (...)" [ECs.1, 206; AV.1, 101-102].

NOTA DE NOMENCLATURA: A tradição gramatical e os linguistas divergem na conceituação de *polissemia* e *homonímia*, criada ao tempo da linguística diacrônica. Por polissemia entende a tradição a "propriedade da significação linguística de abarcar toda uma gama de significações, que se definem e precisam dentro de seu contexto" [MC.4]. Exemplifica com a preposição *a* (significação gramatical) e a palavra *andar* (significação lexical): *ir a Lisboa*, *andar a* pé, *falar a Pedro*; *andar a largos passos*, *andar de automóvel*, *andar doente.*

2) **Homonímia** – Já por *homonímia* entende a tradição: "propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica, os mesmos fonemas, dispostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação; como exemplo: um homem *são*; *São* Jorge; *são* várias as circunstâncias (...)

Ela é possível sem prejuízo da comunicação em virtude do papel do contexto na significação de uma forma, como sucede com *são* nos exemplos dados [MC.4, s.v.].

Dentro da homonímia, alude-se, em relação à língua escrita, aos *homófonos* distinguidos por ter cada qual um grafema diferente, de acordo com o sistema ortográfico: *coser* 'costurar'; *cozer* 'cozinhar'; *expiar* 'sofrer'; *espiar* 'olhar sorrateiramente'; *sessão* 'ato de assistir'; *cessão* 'ato de ceder'; *cela* 'quarto para enclausuramento'; *sela* 'peça de arreio'[MC.4, s.v.].

O mesmo linguista aponta o artificialismo do conceito de *homógrafos*, "formas que se escrevem com as mesmas letras mas correspondendo elas a fonemas distintos, pois já não se trata evidentemente de homônimos da língua, cuja essência são as formas orais" [MC.4, s.v.].

Todos apontam a dificuldade de nem sempre se poder distinguir a polissemia da homonímia. Têm sido propostos alguns critérios para aclarar se se trata de uma mesma palavra com dois ou mais significados diferentes (polissemia) ou de duas palavras distintas com idênticos fonemas (homonímia):

a) critério histórico-etimológico – é o que fazem, em geral, os nossos dicionários;

b) a consciência linguística do falante;

c) critério das relações associativas;

d) critério dos campos léxicos.

Todos estes critérios estão sujeitos a críticas, como resenhou exaustivamente Geckeler [HG.1, 146-158].

Em erudito artigo, Coseriu chega, cremos, à correta interpretação da *polissemia*, na análise que faz do ensinamento de Aristóteles e resumo crítico desse artigo em AV.1, 92-107.

3) **Sinonímia** – É o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar em lugar da outra em determinado contexto, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística.

casa, *lar*, *morada*, *residência*, *mansão*

Um exame detido nos mostrará que a identidade dos sinônimos é muito relativa; no uso (quer literário, quer popular), eles assumem sentidos "ocasionais" que no contexto um não pode ser empregado pelo outro sem que se quebre um pouco o matiz da expressão. Uma série sinonímica apresenta-se-nos com pequenas gradações semânticas quanto a diversos domínios:

o sentido abstrato ou concreto; o valor literário ou popular (*fenecer* / *morrer*); a maior ou menor intensidade de significação (*chamar* / *clamar* / *bradar* / *berrar*); o aspecto cultural (*escutar*/*auscultar*) e tantas outras.

4) **Antonímia** – É o fato de haver palavras que entre si estabelecem uma oposição *contraditória* (*vida*; *morte*), *contrária* (*chegar*; *partir*) ou *correlativa* (*irmão*; *irmã*) [JK.1 *apud* HGe.1, 288 n.23].

Já Lyons [JLy.1 *apud* HGe.1, 291] entende que se podem distinguir três subconceitos do que se há de compreender por antonímia em sentido amplo:

a) *complementaridade* (a negação de uma implica a afirmação da outra e vice-versa: *João não está casado* implica que *João é solteiro*; *João está casado* implica que *João não é solteiro*);
b) *antonímia* (opostos por excelência: *grande* : *pequeno*);
c) *correlação* (*comprar* : *vender*; *marido* : *mulher*).

Quanto à sua manifestação constitucional, Mattoso cita os três aspectos diferentes:

a) mediante palavras de radicais diferentes: *bom* : *mau*;
b) com auxílio de um prefixo negativo em palavras do mesmo radical: *feliz* : *infeliz*; *legal* : *ilegal*; *político* : *apolítico*;
c) palavras que têm prefixos de significação contrária: *excluir* : *incluir*; *progredir* : *regredir*; *superpor* : *soto-pôr*.

Às vezes, a negação serve para atenuar a oração afirmativa: *Pedro não está bem* : *Pedro está mal*.

Às vezes ocorre a antonímia porque a palavra apresenta valor ativo e passivo:

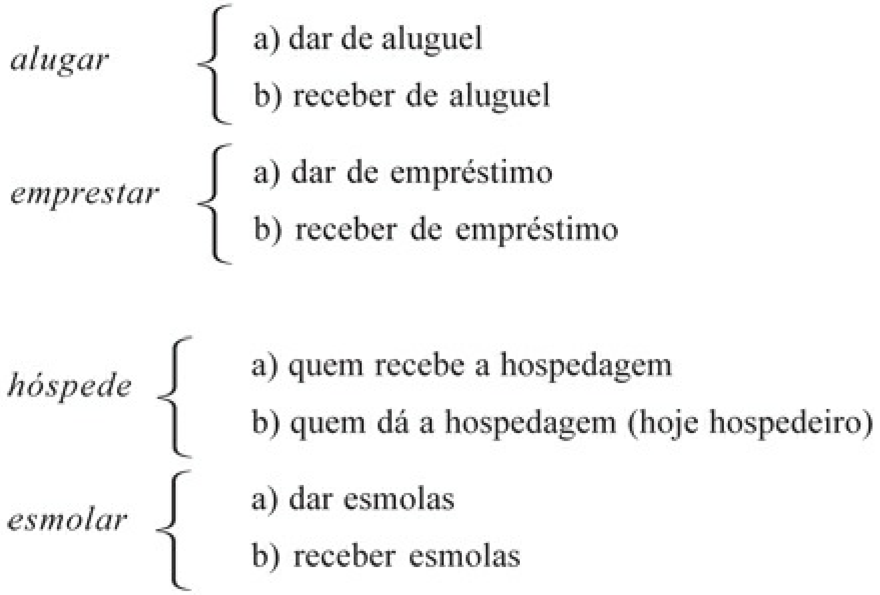

alugar	a) dar de aluguel b) receber de aluguel
emprestar	a) dar de empréstimo b) receber de empréstimo
hóspede	a) quem recebe a hospedagem b) quem dá a hospedagem (hoje hospedeiro)
esmolar	a) dar esmolas b) receber esmolas

5) **Paronímia** – É o fato de haver palavras parecidas na forma e diferentes no significado:

Os parônimos dão margem a frequentes erros de impropriedade lexicais:

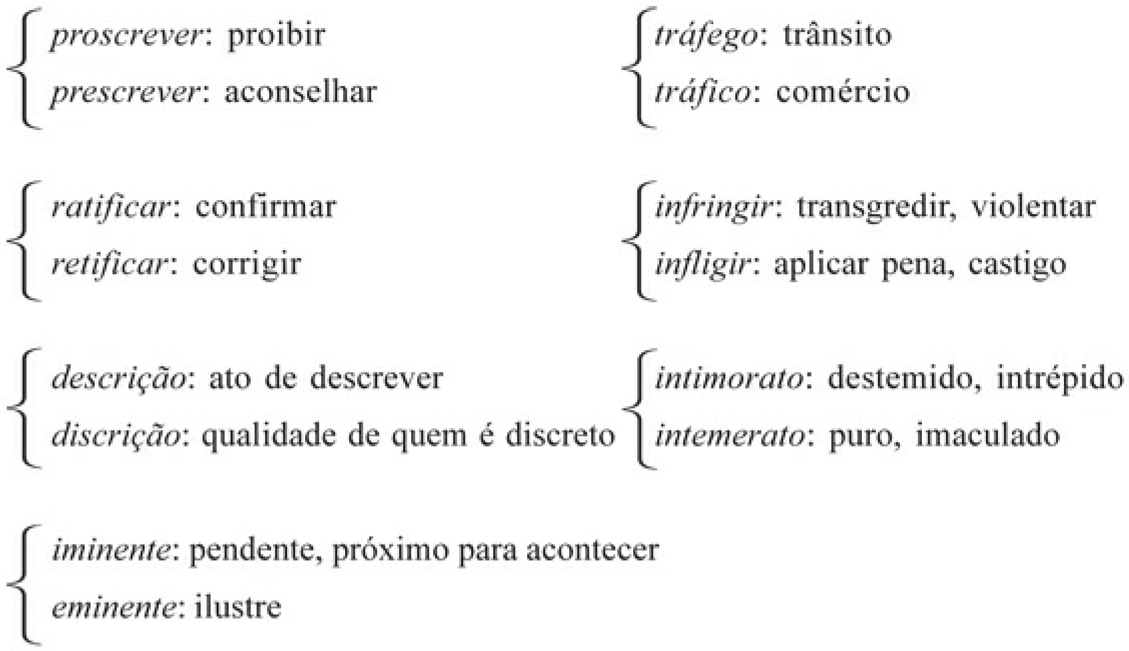

proscrever: proibir
prescrever: aconselhar

tráfego: trânsito
tráfico: comércio

ratificar: confirmar
retificar: corrigir

infringir: transgredir, violentar
infligir: aplicar pena, castigo

descrição: ato de descrever
discrição: qualidade de quem é discreto

intimorato: destemido, intrépido
intemerato: puro, imaculado

iminente: pendente, próximo para acontecer
eminente: ilustre

C) Estrutura do enunciado ou período. A oração e a frase

1 – A Oração e as Funções Oracionais

Enunciado ou período – Toda a manifestação da linguagem com vistas à comunicação com nossos semelhantes se constrói com uma sequência de unidades delimitadas por um silêncio que precede o início dessa atividade e o que se lhe segue, acompanhada de contorno melódico, também chamado curva de entoação e normalmente marcada, na escrita, pelos sinais de pontuação e pelo emprego da maiúscula inicial:

O galo-da-campina ergue a poupa escarlate fora do ninho.

A esta unidade linguística que faz referência a uma experiência comunicada e que deve ser aceita e depreendida cabalmente pelo nosso interlocutor se dá o nome de *enunciado* ou *período*.

Há enunciados relativamente curtos, como o do nosso exemplo, ou ainda mais curtos, como *Sim* ou *Vou*, e há os que se dilatam por muito maior extensão:

O galo-da-campina ergue a poupa escarlate fora do ninho e seu límpido trinado anuncia a aproximação do dia.

Conforme a realidade designada, os enunciados se apresentam com formas variadas:

1. Os homens desejam a paz.
2. Ela não trabalha aos sábados.
3. Muitas crianças viram os pássaros.
4. Bebel gosta do colégio.
5. O chefe dará oportunidades aos jovens.
6. O sol é um astro luminoso.
7. Chove muito no verão.

8. Relampeja.
9. Que achou você da festa?
10. Eles ainda não chegaram?!
11. Vivam os campeões!
12. Que calor!
13. Depressa!

Apesar de tão variadas formas por que se apresentam os enunciados, há traços comuns que devem ser ressaltados [AL.1, 256]:

a) são mensagens completas e de acordo com a situação em que se acham falante e ouvinte;

b) são unidades sequenciais delimitadas por um silêncio precedente a ele e uma pausa final;

c) são proferidos com um contorno melódico particular.

Esta curva de entonação é o significante ou expressão material que evoca a modalidade de intenção comunicativa do enunciado (significado ôntico) que o falante quer transmitir ao seu interlocutor:

a) ou para lhe expor, afirmando ou negando, certos fatos (*Pedro estuda. Pedro não estuda.*);

b) ou para indagar sobre algo (*Pedro estuda*? *Pedro não estuda*? *Quem chegou*?);

c) ou para apelar-lhe, em geral, atuando sobre ele (*Dê-me o livro. Não me dê o livro. Volte cedo.*);

d) ou para chamar-lhe a atenção (*Ó Pedro.*);

e) ou para traduzir-lhe os próprios pontos de vista ou sentimentos (*Que prazer*! *Como está frio*!).

Assim, quanto à significação fundamental do enunciado, temos cinco tipos ou classes essenciais deles: *declarativo* ou *enunciativo*, *interrogativo*, *imperativo-exortativo*, *vocativo* e *exclamativo*, dos quais o primeiro corresponde à função representativa – informativa da linguagem, os três seguintes à função apelativa e o último à função expressiva [HC.1, s. v. Frase].

Entre o primeiro e o segundo tipos há maior afinidade do que entre o primeiro e os restantes. Talvez porque o primeiro encerre o aspecto ou papel fundamental da intenção comunicativa da linguagem, é considerado o enunciado típico – base do impulso inicial da especulação gramatical pela lógica grega –, do qual os outros tipos são considerados derivados ou ao qual todos os outros tipos se podem reduzir. Por isso é que a unidade linguística, dentro desta concepção original, recebe o nome de *enunciado*; na tradição gramatical brasileira, *período*.

Oração e frase – Entre os tipos de enunciados há um conhecido pelo nome de *oração* que, pela sua estrutura, representa o objeto mais propício à análise gramatical, por melhor revelar as relações que seus componentes mantêm entre si, sem apelar fundamentalmente para o entorno (situação e outros elementos extralinguísticos) em que se acha inserido. É neste tipo de enunciado chamado *oração* que se alicerça, portanto, a gramática, e será especificamente dela que trataremos a seguir.

Mas antes devemos adiantar que o enunciado também aparece sob forma de *frase*, cuja estrutura interna difere da oração porque não apresenta relação predicativa. São às vezes simples palavras, outras vezes uma reunião delas, que são transpostas à função do enunciado. Em nosso exemplário anterior, constituem *frases* os seguintes enunciados:

Depressa!
Que calor!

Mais adiante trataremos desse tipo de enunciado com mais atenção.

A oração se caracteriza por ter uma palavra fundamental que é o *verbo* (ou sintagma verbal) que reúne, na maioria das vezes, duas unidades significativas entre as quais se estabelece a *relação predicativa* – o *sujeito* e o *predicado*:

Sujeito	*Predicado*
Pedro	estuda.
Pedro	não estuda.

Comparemos agora as seguintes possibilidades:

Eu estudo português às segundas-feiras no horário da manhã.
Eu estudo português às segundas-feiras.
Eu estudo português.
Eu estudo.
Estudo.

Nas possibilidades acima, o único constituinte indispensável foi o verbo *estudo*, o que o faz *núcleo* da oração, enquanto os outros constituintes são adjacentes ao núcleo. Esta adjacência não guarda a mesma relação entre os diversos constituintes da oração, pois a relação entre o sujeito *eu* é mais estreita com o verbo *estudo* que os demais. Mas a relação predicativa pode ser *referida* a um sujeito, como em *Eu estudo*, ou *não referida*, como *Chove*. Por isso, nem mesmo o sujeito é um constituinte imprescindível da oração e, por conseguinte, da relação predicativa, embora a sua presença ao lado do verbo pessoal constitua o tipo mais frequente – diríamos até a estrutura favorita – de oração em português.

Em *Chove*, o verbo flexionado na 3.ª pessoa – marca o sujeito gramatical, isto é, assinalado apenas gramaticalmente, mas temos uma relação predicativa não referida, pois não admite sujeito explícito. Diz-se que o verbo é *impessoal* e a oração é *sem sujeito explícito*. A chamada 3.ª pessoa é a não pessoa, é a não eu nem meu interlocutor, e assim é a forma utilizada para indicar a relação predicativa não referida, isto é, as orações sem sujeito explícito.

Sujeito e predicado – O primeiro grupo natural corretamente identificado exerce uma função sintático-semântica chamada SUJEITO, e o segundo grupo exerce outra função sintático-semântica chamada PREDICADO.

Sujeito	*Predicado*
Os homens	desejam a paz.
Eu	trabalho como professor.
Muitas crianças	viram os pássaros
O bom filho	compreende o esforço dos pais
O sol	é um astro luminoso.

Conhecendo melhor o sujeito: núcleo e determinantes 108 – Chama-se sujeito à unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração. É, na realidade, uma *explicitação léxica* do sujeito gramatical que o núcleo verbal da oração normalmente inclui como morfema número-pessoal. Em:

Eu estudo no colégio e eu e dois irmãos brincamos no clube,

os núcleos verbais das duas orações *estudo* e *brincamos* incluem os morfemas *–o* (*estud-o*) e *–mos* (*brinca-mos*), que indicam os sujeitos gramaticais "1.ª pessoa do singular" e "1.ª pessoa do plural", respectivamente. Estes sujeitos gramaticais, quando necessários ao melhor conhecimento da mensagem veiculada no texto, podem ser explicitados por *formas léxicas* que guardam com os sujeitos gramaticais a relação gramatical de concordância em número e pessoa. Assim é que em *Eu estudo*, *eu*, pronome de 1.ª pessoa do singular, se acomoda à indicação do morfema *–o*, indicador, nos verbos, da 1.ª pessoa do singular no presente do indicativo:

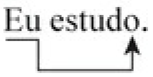

Já em *brincamos*, o sujeito gramatical "1.ª pessoa do plural" está indicado pelo morfema *–mos*. Este sujeito inclui necessariamente a pessoa que fala (eu), mas abre um amplo leque de pessoas que com ela participam do processo indicado pelo lexema *brincar*:

Eu e meu vizinho
Eu e minha colega
Eu e os primos, etc.

Por isso, sente o falante a necessidade de explicitar, de indicar claramente a que pessoas ele quer referir-se:

Eu e dois irmãos brincamos no clube.

Vê-se, então, que não se pode falar, a rigor, de elipse do sujeito, quando aparece apenas o núcleo verbal da oração (*Estudo*, *Brincamos*), já que ele aparece sempre presente na forma verbal flexionada no morfema que representa o sujeito gramatical (1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas, do singular ou plural). Trata-se, pelo contrário, da sua expansão ou não, mediante o sujeito explícito, fato que não está mais na exigência da gramática (quando há, é claro, relação predicativa referida, mas do texto, para a transmissão efetiva e clara da mensagem).

Sujeito é uma noção gramatical, e não semântica, isto é, uma referência à realidade designada, como ocorre com as noções de *agente* e *paciente*. Assim, o sujeito não é necessariamente o agente do processo designado pelo núcleo verbal, como se patenteia em:

Machado de Assis escreveu extraordinários romances.

O sujeito pode representar o paciente desse processo:

Extraordinários romances foram escritos por Machado de Assis.

O sujeito, quando explicitado ou claro na oração, está representado – e só pode sê-lo – por uma expressão substantiva exercida por um *substantivo* (*homem*, *criança*, *sol*) ou pronome (*eu*) ou equivalente. Diz-se, portanto, que o núcleo do sujeito é um substantivo ou equivalente. Uma palavra não é substantivo porque pode exercer a função de sujeito; ao contrário, só pode ser sujeito porque é um substantivo ou equivalente.

A característica fundamental do sujeito explícito é estar em consonância com o sujeito gramatical do verbo do predicado, isto é, se adapte (isto é, *concorde*) a seu número, pessoa e gênero (neste caso quando há particípio no predicado):

Eu nasci. *Nós nascemos*. Elas não *eram nascidas*.

O reconhecimento seguinte do sujeito se faz pela sua posição normal à esquerda do predicado, bem como por responder às perguntas *quem*? (aplicado a seres animados), *que*? *o quê*? (aplicado a coisas), feitas antes do verbo.

José escreveu uma bela redação.
Quem escreveu uma bela redação? – *José*
O livro caiu.
Que caiu? – *O livro*.

Muitas vezes a expressão substantiva núcleo do sujeito – ou de qualquer função que tem por núcleo uma expressão substantiva – se faz acompanhar de determinantes que têm por papel expressivo *dizer algo acerca de algo com signos da língua*, isto é, com instrumentos verbais da língua. Assim, para ficarmos só nos limites do grupo natural representado pelo sujeito de enunciados, os determinantes dos núcleos substantivos são: *os* (homens), *muitas* (crianças), *o* e *bom* (filho), *o* (sol).

1) Determinantes, pré-determinantes e pós-determinantes

O exemplo da oração:

O bom filho compreende o esforço dos pais

nos põe diante da possibilidade de estar o núcleo substantivo que funciona como sujeito explícito acompanhado de mais de um determinante (*o* e *bom*). Nestes casos, a língua portuguesa conhece determinantes que podem figurar antes de outro determinante (os pré-determinantes) e os que podem figurar depois de outro determinante (os pós-determinantes).

Os determinantes estão, em geral, representados pelas seguintes classes de palavras: *adjetivo*, *artigo* e *pronome demonstrativo* ou equivalentes de adjetivos (estes veremos mais adiante):

Noites *claras* prenunciam bom tempo.
O livro está esgotado.
Esta manhã prometia chuva.

Na sequência de determinantes, aparecem como pré-determinantes, à esquerda do determinante, as palavras que podem receber globalmente o nome de *Quantificador* (*algum*, *certo*, *vários*, *todo*, *todos*, *qualquer*, *alguns* (*de*), *vários* (*de*), etc.:

Alguns bons momentos são inesquecíveis.
Todos os alunos saíram.
Alguns de nós não foram à festa.

Aparecem como pós-determinantes, isto é, as palavras que ocorrem à direita do determinante e do pré-determinante, o *pronome possessivo* e o *numeral*:

Os *seus* livros não estavam na estante.
Aqueles *dois* erros eram graves.
Vários de *meus* sobrinhos são engenheiros.
Aqueles *dois seus* vizinhos trabalham no comércio.

Antes de passarmos à descrição dos termos sintáticos integrantes da oração em português, precisamos falar de algumas noções que se fazem necessárias a que tal tarefa se realize o mais adequadamente possível. Estas noções dizem respeito *a termos nucleares* e *marginais* e *termos argumentais* e *não argumentais*, *termos opcionais* e *não opcionais*, e, finalmente, *termos integráveis* e *não integráveis*.

2) Termos nucleares e marginais

Numa oração como:

Graciliano falou de temas universais em seus romances,

além de *Graciliano* e *falou*, que são núcleos do sujeito e do predicado, temos os termos *de temas universais* e *em seus romances*, que se dizem *nucleares*, do ponto de vista sintático-semântico, porque estão intimamente referidos à relação predicativa, já que *de temas universais* explicita aquilo de que falam os romances de Graciliano Ramos, enquanto *em seus romances* faz alusão ao tipo de escritos nos quais o autor fala desses temas.

Já em:

Certamente, Graciliano viveu experiências amargas, durante sua vida,

muitas experiências amargas e *durante sua vida* são *nucleares*, porque também estão intimamente ligados, pelas relações sintáticas e semânticas, à função predicativa da oração, que tem por núcleo o verbo *viveu*. Tal não ocorre, porém, com o termo *certamente*, que não está referido nem somente ao sujeito nem somente ao predicado, mas a toda a oração. Esta independência sintática e semântica lhe permite deslocar-se livremente nos limites da oração:

Certamente, Graciliano viveu experiências amargas durante sua vida.
Graciliano, certamente, viveu experiências amargas, durante sua vida.
Graciliano viveu, certamente, experiências amargas durante a sua vida.
Graciliano viveu experiências amargas, certamente, durante a sua vida.
Graciliano viveu experiências amargas durante a sua vida, certamente.

Este termo *certamente*, verdadeiro comentário à parte do narrador, se considera um termo *marginal* da frase, de que nos ocuparemos mais adiante.

3) Termos argumentais e não argumentais – Se os termos nucleares se referem sintática e semanticamente à relação predicativa da oração, eles nem sempre o são no mesmo grau de coesão e de dependência ou subordinação. Assim, na oração:

Graciliano conheceu experiências amargas durante sua vida,

experiências amargas e *durante sua vida*, já o dissemos, são termos nucleares, mas o primeiro (*experiências amargas*) está mais estreitamente ligado ao conteúdo do pensamento designado pelo verbo *conhecer* do que o termo *durante sua vida*. Dizemos, então, que o termo nuclear *experiências amargas* é também um termo *argumental* ou é um *argumento*, porque aparece solicitado ou regido pelo significado lexical referido pelo verbo *conheceu*. Já o termo *durante sua vida* não está condicionado pelas relações sintáticas e semânticas do mesmo verbo; por isso pode não aparecer na referida oração, sem que esta se prejudique na sua estruturação sintático-semântica:

Graciliano conheceu experiências amargas, o que não se daria, se eliminássemos o termo argumental *experiências amargas*:

* Graciliano conheceu durante sua vida.

Assim, *durante sua vida* é um termo *não argumental*. *Argumental* e *não argumental* distinguem as mesmas características sintáticas e semânticas que a gramática tradicional utiliza para separar os *complementos* ou termos *regidos* ou ainda *integrantes* dos *adjuntos* ou termos *acessórios*.

Além da capacidade de poder ser eliminado da oração, o termo não argumental, pela sua coesão fraca e independência sintático-semântica em relação ao predicado, goza de maior liberdade de colocação na *oração*, marcado com pausa adequada, assinalada quase sempre por sinais de pontuação:

Graciliano conheceu experiências amargas durante sua vida.
Durante sua vida, Graciliano conheceu experiências amargas.
Graciliano conheceu, durante sua vida, experiências amargas.

Esta liberdade, já o vimos, conheceu também o termo marginal *certamente*, do exemplo anterior; só que *durante sua vida* é termo nuclear, e não marginal, porque está referido ao predicado das orações acima. Esta liberdade se deve às características sintáticas e semânticas do verbo *conheceu*.

É oportuno lembrar também que um termo argumental o é por motivação das características sintáticas e semânticas da relação predicativa, e não apenas pelo conteúdo designado. Assim, uma noção de lugar como *no Brasil* pode funcionar como argumental ou complemento na oração (1), e como não argumental na oração (2):

(1) Ele mora *no Brasil.*
(2) Ele trabalha *no Brasil.*

Na oração (1), em condições normais, não se pode prescindir de *no Brasil*:

* Ele mora.

Já na oração (2), o apagamento de *no Brasil* é perfeitamente normal:

Ele trabalha.

4) Termos opcionais e não opcionais – É preciso não confundir termo argumental e não-argumental com termo não-opcional e opcional, respectivamente.

Muitas vezes um termo argumental, isto é, condicionado pelas características sintáticas e semânticas de recção ou regência do termo regente, pode ser dispensado, apagado ou eliminado da oração pelo falante ou porque já foi referido anteriormente e, por isso, é facilmente subentendido pelo ouvinte, ou porque, graças ao conhecimento que temos das coisas e do mundo, a nossa experiência também facilmente entende aquilo de que estamos falando.

Assim é que não se precisa repetir o sujeito *Antônio* junto ao segundo verbo do grupo de orações:

Antônio saiu cedo, mas não gostou da ideia,

que seria

Antônio saiu cedo, mas Antônio não gostou da ideia.

Também em razão do nosso saber sobre as coisas do mundo extralinguístico é que podemos fazer o chamado “emprego absoluto” de vários verbos, desacompanhados de seus argumentos ou complementos, implícitos na ação designada pelo verbo, mas que a nossa experiência recupera. Podemos ser entendidos e a oração “fazer sentido” com enunciados do tipo:

Hoje não *escrevi* [sabe-se que se trata de um texto qualquer]

Enchi o copo [sabe-se que se trata de um líquido, água, suco, etc.]

Não se fazem tais apagamentos se se trata de uma declaração que contrarie a nossa experiência:

Enchi o copo *de areia*.

5) Termos integráveis e não integráveis – Cabe, por fim, distinguir termos *integráveis* e termos *não integráveis*. Chamam-se integráveis aquelas funções sintáticas que podem ser substituídas por pronome pessoal adverbal átono, também chamado *clítico* (do grego *klísis* ‘inclinação’) pela possibilidade de integrar-se no mesmo grupo acentual da palavra a que se inclina na pronunciação, na curva melódica.

No português, são integráveis os complementos direto e indireto, como veremos ao seu tempo. Bastem-nos estes exemplos:

Li *o livro* – Li-*o*.

Viu *as crianças* – Viu-*as*.

Dei o livro *a Pedro* – Dei-*lhe* o livro.

Escreveram carta *aos primos* – Escreveram-*lhes* cartas.

Termos argumentais podem não ser integráveis: é o que acontece com o complemento relativo. Neste caso, a expressão que substitui esta função está representada por um sintagma prepositivo que repete a mesma preposição seguida dos pronomes *ele*, *ela*, *eles*, *elas* ou *isso*:

Não pensava *nos amigos* / Não pensava *neles*.

Assistimos *ao jogo* / Assistimos *a ele*.

Por outro lado, termos não argumentais podem ser integráveis, como ocorre com o chamado dativo de interesse, que estudaremos mais adiante:

Não *me* mexam nesses papéis!

Conhecendo melhor o predicado: núcleo e determinantes – Já vimos que sujeito e predicado organizam a relação predicativa, relação que constitui oração favorita e normal da língua portuguesa, organização que se traduz por marcas formais, como a concordância de número e pessoa, que estudaremos mais adiante.

O núcleo do predicado está constituído por uma classe de palavra chamada *verbo*; assim é que as orações ditas favoritas não dispensam o verbo, explícito, ou oculto pelas possibilidades da referência discursiva.

O predicado de uma oração pode ser *simples* ou *complexo*, conforme o conteúdo léxico do verbo que lhe serve de núcleo. Há verbos cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica; de modo que, se desejamos expressar determinada realidade, temos de delimitar essa extensão semântica mediante o auxílio de outros signos léxicos adequados à realidade concreta. Estes outros signos léxicos que nos socorrem nessa delimitação da extensão

semântica do verbo, verdadeiros delimitadores semânticos verbais, se chamam *argumentos* ou *complementos verbais.*

Os verbos que necessitam dessa delimitação semântica recebem o nome de *transitivos*:

O porteiro *viu o automóvel.*

Eles *precisam de socorro*.

Os verbos que apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas não necessitam de outros signos léxicos, como fazem os que integram predicados complexos. Dizemos, então, que o predicado é *simples*. A tradição gramatical chama *intransitivos* a tais verbos:

Ela não *trabalha*.

José *acordou* cedo.

As crianças *cresceram* rapidamente.

Um mesmo verbo pode ser usado transitiva ou intransitivamente, principalmente quando o processo verbal tem aplicação muito vaga:

Eles *comeram* maçãs (transitivo).

Eles não *comeram* (intransitivo).

Esta particularidade só é possível quando a extensão significativa do verbo aponta para um termo geral (arquilexema) que englobe a natureza de todos os signos léxicos que naturalmente apareceriam à direita do verbo:

Eles *bebem* pouco (algo líquido: *água*, *refrigerante*, *suco*, etc.).

O aluno não *escreveu* (um texto: *bilhete*, *carta*, *oração*, etc.).

E é justamente por isso que não se podem usar intransitivamente, a não ser que os entornos venham em socorro da perfeita compreensão da mensagem, predicados do tipo:

Ele ofereceu

Nós reparamos,

já que o signo lexical do complemento não pode ser preenchido por um signo léxico abrangente, um arquilexema, como ocorreu nos exemplos anteriores.

Certos verbos normalmente transitivos, quando empregados intransitivamente, podem adquirir especial matiz semântico:

Ele não *vê* / ‘não enxerga’, ‘é cego’

Já não *bebe* / ‘abandonou o alcoolismo’

Ainda não *lê* / ‘é analfabeto’

Por tudo isto, conclui-se que a oposição entre transitivo e intransitivo não é absoluta, e mais pertence ao léxico do que à gramática.

1) Os tipos de argumentos determinantes do predicado complexo

a) O complemento direto ou objeto direto – O predicado complexo acompanha-se de tipos diferentes de argumentos, conhecidos por *complementos verbais*.

O primeiro deles é o *complemento direto*, também chamado *objeto direto*, representado por um signo léxico de natureza substantiva (substantivo ou pronome) não introduzido por preposição necessária:

Os vizinhos não viram *o incêndio*.

Não encontramos *os responsáveis*.

O pai comprou *nova casa*.

Constituído, como o sujeito, por expressão substantiva não marcado por um índice funcional (a preposição, neste caso), o complemento direto se distingue do sujeito por vir à direita do verbo (o sujeito vem normalmente à esquerda) e não influir na flexão deste. Assim, a troca de posição destes dois termos na oração está circunscrita aos casos em que dela não resulte ambiguidade ou ruído de comunicação, principalmente no texto escrito. No texto oral, são as pausas e a entonação elementos decisivos para que a oração respeite a intenção comunicativa do falante, sem deixar de haver também, é evidente, a contribuição dos entornos:

José viu o irmão não é a mesma coisa que *O irmão viu José*. Mas já em *José viu os irmãos* e *Os irmãos viu José*, a flexão do verbo no singular patenteia que o sujeito, nas duas orações, só pode ser *José*.

A identificação deste tipo de complemento se faz, além da não presença de preposição necessária, mediante as seguintes estratégias:

a) a comutação do complemento direto pelos pronomes pessoais *o*, *a*, *os*, *as*, marcados formalmente com o gênero e o número do termo comutado:

Os vizinhos não viram *o incêndio* / ... não *o* viram
Não encontramos *os responsáveis* / ... não *os* encontramos
O pai comprou *nova casa* / ... *a* comprou

b) a passagem da oração na chamada voz ativa para a oração de voz passiva, mediante a qual o sujeito da ativa se transforma em agente da passiva introduzido pela preposição *por* (na combinação *per*), enquanto o complemento direto da ativa passa a sujeito da passiva:

Os vizinhos não viram *o incêndio* / *O incêndio* não foi visto *pelos vizinhos.*
Não encontramos *os responsáveis* / *Os responsáveis* não foram encontrados *por nós.*
O pai comprou *nova casa* / *Nova casa* foi comprada *pelo pai.*

c) a substituição do complemento direto pelos pronomes interrogativos *quem?* [é que] (para pessoas) e [o] *que* [é que]*?* antes da sequência sujeito + verbo, ou antes dos verbos *fazer* ou *acontecer*:

O caçador viu *o companheiro*.
Quem é que o caçador viu? – *o companheiro* (complemento direto)
O caçador viu *o lobo*.
Que é que o caçador viu? – *o lobo* (complemento direto)

d) finalmente, a transposição (topicalização) do complemento direto para a esquerda do verbo, operação que permite a presença de um pronome pessoal objetivo no local vizinho ao verbo onde deveria estar o complemento direto:

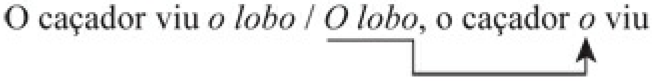
O caçador viu *o lobo* / *O lobo*, o caçador *o* viu

Nenhuma dessas estratégias por si só é operação infalível na identificação do complemento direto; devemos, portanto, utilizar mais de uma estratégia, porque:

a) nem todo predicado complexo de oração de voz ativa admite a passagem à oração de voz passiva; ocorre o fato com certos verbos, como os seguintes [AB.1]:

*Eu quis o livro → *O livro foi querido por mim.*
*Cremos isso → *Isso é crido por nós.*
*O aluno tem o livro → *O livro é tido pelo aluno.*
*Os refugiados perderam tudo → *Tudo foi perdido pelos refugiados.*
*O atleta pesava 60 quilos → *60 quilos eram pesados pelo atleta.*

b) por outro lado, certos predicados complexos delimitados por signo léxico não constituído com complemento direto também admitem a transformação de oração de voz ativa em oração de voz passiva:

Assistimos à missa → A missa foi assistida por nós.
O proprietário pagou aos operários → Os operários foram pagos pelo proprietário.
O diretor perdoará aos alunos → Os alunos serão perdoados pelo diretor.
Os cidadãos obedecem à lei → A lei é obedecida pelos cidadãos.
Todos responderam ao anúncio → O anúncio foi respondido por todos.
Apelaram da sentença → A sentença foi apelada.
Não aludiram a essas razões → Essas razões não foram aludidas.

c) não são naturais, embora gramaticalmente possíveis, as perguntas com *quem*?, *que*? nas frases cujos predicados complexos contêm verbos que significam medida, peso, preço e tempo:

O corredor mede cinco metros.
O atleta pesa sessenta quilos.
O novo carro custou trinta mil reais.
O filme durou três horas.

d) também não são frequentes, embora gramaticalmente possíveis, as pronominalizações com os verbos da natureza semântica referida no item anterior:

O corredor mede-os.
O atleta pesa-os.
O novo carro custou-os.
O filme durou-as.

b) Objeto direto preposicionado – Não raro o objeto aparece iniciado por preposição:

Amar a Deus sobre todas as coisas.

A preposição quase sempre aparece para evidenciar o contraste entre o sujeito e o complemento, não se confundindo com o caso do posvérbio, porque este repercute na significação do verbo. Ocorre o objeto direto preposicionado nos seguintes casos principais:

a) quando se trata de pronome oblíquo tônico (uso hoje obrigatório):

“Nem ele entende *a nós*, nem nós *a ele”* [LC.1, V, 28].

b) quando, principalmente nos verbos que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimento, se deseja encarecer a pessoa ou ser personificado a quem a ação verbal se dirige ou favorece:

Amar *a Deus* sobre todas as coisas.

Consolou *aos amigos.*

c) quando se deseja evitar confusão de sentido, principalmente quando ocorre:

1) *inversão* (o objeto direto vem antes do sujeito):

A Abel matou Caim.

2) *comparação*:

"Isto causou estranheza e cuidados ao amorável Sarmento, que prezava Calisto como *a filho*" [CBr.1, 80].

OBSERVAÇÃO: Sem preposição poder-se-ia interpretar *filho* como sujeito: *como filho preza*; todavia, o uso da preposição neste caso não é gramaticalmente obrigatório.

d) na expressão de reciprocidade: *um ao outro*, *uns aos outros*:

Conhecem-se *uns aos outros.*

e) com o pronome relativo *quem*:

Conheci a pessoa *a quem* admiras.

f) nas construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

"Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e *aos leais*" [AH.3, 102].

g) nas construções de objeto direto pleonástico, sem que constitua norma obrigatória:

"Ao ingrato, ou não o sirvo, porque (para que) me não magoe" [RLb.2, 278].

c) A preposição como posvérbio – Muitas vezes aparece depois de certos verbos uma preposição que mais serve para lhes acrescentar um novo matiz de sentido do que reger o complemento desses mesmos verbos:

Arrancar a espada.

Arrancar da espada (acentua a ideia de uso do objeto e a retirada total da bainha ou cinta).

Cumprir o dever.

Cumprir com o dever (acentua a ideia de zelo ou boa vontade para executar algo).

Fiz que ele visse.

Fiz com que ele visse (acentua a ideia do esforço ou dedicação empregada).

A preposição que se emprega nestes casos deu-lhe o Prof. Antenor Nascentes o nome de *posvérbio* [AN.2, 17].

d) O complemento relativo – O predicado complexo também pode conter verbo cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica, que exige outro tipo de signo léxico que delimite e especifique a experiência comunicada, à semelhança do que vimos com o complemento direto. A diferença é que neste segundo caso o determinante do predicado complexo vem introduzido por preposição; a tal termo preposicionado chamamos *complemento relativo* [RL.1, 251]:

Todos nós *gostamos de cinema.*

O marido não *concordou com a mulher.*

Poucos *assistiram ao concerto.*

O comerciante não *confiou no empregado.*

A preposição que introduz o complemento relativo constitui uma extensão do signo léxico verbal como parece indicar o fato de que cada verbo se acompanha de sua própria preposição, por servidão gramatical.

A escolha de qual preposição deva introduzir este complemento relativo depende da norma estabelecida pela tradição, tradição que pode permitir, às vezes, o emprego variado e indiferente de mais de uma preposição:

Ela se parece *ao* pai Ela se parece *com* o pai.

Há, todavia, certos usos gramaticalmente previsíveis, como a frequente identidade do prefixo e da preposição (*depender de*, *concorrer com*, *agregar a*, por exemplo), ou a preferência relativa da preposição *de* depois de verbos pronominais (*arrepender-se de*, *queixar-se de*, *lembrar-se de*, *condoer-se de*, por exemplo), o que não deixa de ser aspectos da historicidade da norma.

A identidade, como termos funcionais argumentais do predicado complexo, entre o complemento direto e o complemento relativo justifica a quase nula frequência de coexistirem os dois termos no mesmo predicado, e nenhuma na coordenação deles:

O vizinho disse *mentiras do primo.*

O comerciante encheu *o copo de vinho*.

A jovem pôs *os livros na estante.*

Por outro lado, essa identidade funcional explica a possibilidade de, para muitos verbos, alternar a construção do complemento direto com o complemento relativo e até a norma admite indiferentemente qualquer dos dois complementos:

Ajudar a missa	*Ajudar à missa*
Atender o telefone	*Atender ao telefone*
Assistir os carentes	*Assistir aos carentes*
Chamar românicas essas línguas	*Chamar românicas a essas línguas*
Presidir a sessão	*Presidir à sessão*
Satisfazer o pedido	*Satisfazer ao pedido*

No decurso do tempo e nas variedades linguísticas (diatópicas, diastráticas e diafásicas é muito documentada essa mudança entre o complemento direto e o complemento relativo; assim, já se usaram como complemento relativo (o que hoje se fixou como complemento direto) os verbos *socorrer*, *contentar* e muitos outros.

O signo léxico que representa o complemento relativo é comutável pelos pronomes pessoais tônicos *ele*, *ela*, *eles*, *elas*, introduzidos pela respectiva preposição, marcando o gênero e o número da expressão substantiva comutada:

Todos gostam *do ator*. Todos gostam *dele*.

Os turistas assistiram *à opera*. Os turistas assistiram *a ela*.

O comerciante não confiou *nos empregados*. O negociante não confiou *neles*.

Porque delimitam a extensão semântica do signo léxico do predicado complexo, incluem-se como complemento relativo os argumentos dos verbos ditos locativos, situativos e direcionais, o que permite sua comutação com advérbios de equivalência semântica:

Seus parentes moram *no Rio*. / Seus parentes moram *aqui*.

O artista já não vive *em São Paulo*. / O artista já não vive *lá*.

Iremos *a Petrópolis*. / Iremos *aí* (*ali*).

Ela chegou *do Ceará*. / Ela chegou *de lá*.

OBSERVAÇÃO: Não há unanimidade entre os estudiosos em considerar tais argumentos do predicado complexo como complementos relativos. Levando em conta exclusivamente o aspecto semântico, muitos preferem considerar tais termos como adjuntos circunstanciais ou adverbiais, que estudaremos mais adiante. Pelas mesmas razões, também não é unânime a identificação como objeto direto argumentos do predicado complexo que têm por núcleo verbos que significam medida, peso, preço e tempo. A verdade é que significados gramaticais [“agente”, “paciente”, “locativo”, “direção”, etc.] se manifestam mediante esquemas sintáticos muito variados. Repare-se que, numa oração como *O policial acompanhou o idoso ao banco na hora do tumulto*, o termo indicativo do lugar (*ao banco*) é inerente ao predicado, e, portanto, não pode ser dispensado, como ocorre com *na hora do tumulto* [E. Paiva, 71 e ss.]

e) O complemento objeto indireto – Integrada a delimitação da amplitude semântica do predicado complexo mediante um signo léxico (*complemento direto* ou *complemento relativo*), pode aparecer um outro signo léxico, subsidiário desse conjunto da função predicativa, que denota geralmente relação a um ser animado, introduzido pela preposição *a* e que se refere à pessoa destinada ou beneficiada pela experiência comunicada no primeiro momento da intenção comunicativa do predicado complexo (verbo + argumento):

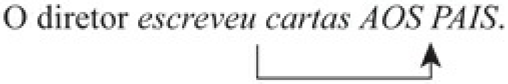

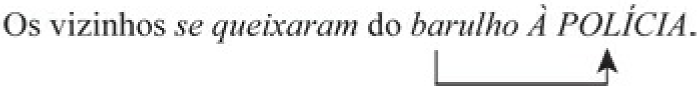

Este novo argumento do predicado complexo se chama *complemento* ou *objeto indireto* [HB.1, 261] e apresenta as seguintes características formais e semânticas: a) é introduzido apenas pela preposição *a* (raramento *para*); b) o signo léxico denota um ser animado ou concebido como tal; c) expressa o significado gramatical “beneficiário”, “destinatário”; d) é comutável pelo pronome pessoal objetivo *lhe* / *lhes*, que leva a marca de número do signo léxico referido, mas não a de gênero, como ocorre no caso dos pronomes pessoais que comutam o signo léxico correspondente ao complemento direto (*o*, *a*, *os*, *as*) ou ao complemento relativo (prep. + *ele*, *ela*, *eles*, *elas*).

Enviaram o presente *à aniversariante*. / Enviaram-*lhe* o presente.

O diretor escreveu cartas *aos pais*. / O diretor escreveu-*lhes* cartas.

Acrescente-se ainda a possibilidade de poder esse pronome duplicar o complemento indireto na mesma oração, sem que este termo esteja obrigado a topicalizar-se, isto é, a aparecer antecipado na oração:

Sempre *lhe* dei *ao aluno* muita atenção.

Ao aluno sempre *lhe* dei muita atenção.

Assim, o complemento indireto é um termo que se distancia mais da delimitação semântica do predicado complexo e parece melhor um elemento adicional da intenção comunicativa que fica, no esquema sintático, a meio caminho entre os verdadeiros complementos verbais e os adjuntos circunstanciais.

Os estudiosos têm encontrado dificuldade em estabelecer um rigoroso critério de identificação do complemento indireto, preferindo servir-se concomitantemente de critérios léxicos, formais e sintáticos.

A integração da relação predicativa se faz *imediatamente* com o complemento direto e relativo, e só *mediatamente* com o complemento indireto. Tanto é assim que em condições normais (isto é, quando não se trate de evidente elipse ou de auxílio de entorno, não se pode eliminar o complemento direto ou complemento relativo, mas é possível não anunciar o complemento indireto:

Vi o acidente	*Vi
Preciso do auxílio	*Preciso

mas:

Escrevi cartas aos pais	Escrevi cartas
Queixou-se da turma ao diretor	Queixou-se da turma

Embora o complemento ou objeto indireto integre o conjunto *verbo + complemento direto* ou *complemento relativo*, as circunstâncias do discurso (os entornos, a referência anterior ou seguinte no discurso) permitem que se omita o complemento direto ou complemento relativo, permanecendo na oração apenas o indireto, ou se pode omiti-lo, deixando apenas um daqueles complementos:

O diretor escreveu *aos pais*. O diretor escreveu *cartas*.
Os vizinhos se queixaram *à polícia*. Os vizinhos se queixaram *do barulho*.

f) Objeto indireto e adjuntos com *para* – Cabe insistir que a preposição que introduz o complemento indireto é *a*; muitas vezes, parece que, nesta função, se acha a preposição *para*, já que *a* e *para* se alternam em muitos esquemas sintáticos, mas não quando se trata do complemento indireto, o que só raramente acontece:

Alguns alunos compraram flores *para a professora*.

Se prestarmos atenção, *para a professora* do exemplo não introduz o termo que funcionaria como complemento indireto, e a prova disto está na possibilidade, na referida oração, de aparecer um complemento indireto:

Alguns alunos compraram flores *ao florista* para a professora.

Note-se que se *ao florista* e *para a professora* exercessem a mesma função de complemento indireto, deveriam aparecer coordenados mediante a conjunção *e*, como ocorre com todos os termos de igual valor gramatical. Não seria possível construir a seguinte oração:

Alguns alunos compraram flores *ao florista e para a professora*.

Diante de uma oração como a nossa

Alguns alunos compraram flores *ao florista para a professora*,

a pronominalização só pode ser comutada com o objeto indireto *ao florista*:

Alguns alunos compraram-lhe flores para a professora.

mas não:

*Alguns alunos compraram-lhe ao florista.

g) Construção especial com objeto indireto – Um pequeno número de verbos contraria o princípio geral que aqui adotamos, segundo o qual o objeto indireto integra a função predicativa exercida por *verbo* + *argumento* (objeto direto ou complemento relativo).

A notícia não agradou *ao povo*.
A notícia não *lhe* agradou.

Ocorre esta construção com verbos como *agradar*, *desagradar*, *pertencer*, *ocorrer*, *acontecer*, *saber* (= sentir sabor), *cheirar* (= sentir o cheiro), *interessar*, *aparecer*, *sorrir* (= aparecer favoravelmente).

O imóvel pertence *aos herdeiros* (pertence-*lhes*).
Esses fatos *lhe* aconteceram repentinamente.
Isto não *lhe* sabe bem.
O café *lhe* cheira bem.
Apareceram-lhe uns ruídos estranhos.
A sorte *lhe* sorriu nesta semana.

h) Os chamados "dativos livres" – Os objetos indiretos vistos nesta seção são argumentos sintático-semânticos extensivos da função predicativa do conteúdo comunicado nas respectivas orações.

Todavia, remanescentes de construções, algumas das quais da sintaxe latina, aparecem sob forma de objeto indireto, nominal ou pronominal, alguns termos que não estão direta ou indiretamente ligados à esfera do predicado: são os chamados *dativos livres*, representados pelos seguintes tipos:

a) *dativo de interesse* (*dativus commodi et incommodi*) – é aquele mediante o qual se indica de maneira secundária a quem aproveita ou prejudica a ação verbal:

Ele só trabalha *para os seus*.
Ele ligou-*me* amavelmente a luz [MV.2, 123].

Este dativo fica muito próximo da circunstância de fim ou proveito (beneficiário).

b) *dativo ético* – é uma variedade do anterior, muito comum da linguagem da conversação, e representa aquele pelo qual o falante tenta captar a benevolência do seu interlocutor na execução de um desejo:

Não *me* reprovem estas ideias!
Não *me* mexam nos papéis!
Ele sempre *te* saiu um grande mentiroso.
Não *me* enviem cartões a essas pessoas.

Repare-se que, neste último exemplo, o verbo se acompanha de complemento direto (*cartões*) e indireto (*a essas pessoas*), enquanto o pronome *me*, fora da esfera da transitividade verbal, denuncia o meu interesse de que a tais pessoas não sejam enviados cartões.

c) *dativo de posse* – exprimem o possuidor:

O médico tomou o pulso *ao* doente (tomou-*lhe* o pulso).
Doem-*me* as costas.
O vaso partiu-se-*me* [MV].

d) *dativo de opinião* – exprime a opinião de uma pessoa:

Para ele a vida deve ser intensamente vivida.

Para nós ela é a culpada.

A alguns destes dativos o velho e grande filólogo venezuelano Andres Bello chamava *dativos supérfluos*.

Isto evidencia que os pronomes adverbiais átonos, especialmente o caso do *lhe* como símbolo formal do objeto indireto, cobrem outras funções além daquela de complementação verbal.

i) O complemento predicativo – Um grupo reduzido de verbos integra o predicado complexo acompanhado de outro tipo de argumento verbal conhecido pelo nome de *complemento predicativo* ou tão somente *predicativo*. Estes verbos se caracterizam por uma referência tão vaga à realidade comunicada, que fazem do predicativo um argumento, pelo aspecto semântico, muito mais intrinsecamente relacionado com o verbo do que os demais integrantes do predicado complexo (os complementos direto, relativo e indireto) e portador de referência a traços essenciais do sujeito.

Esta pequena lista de verbos inclui *ser*, *estar*, *ficar*, *permanecer*, *parecer* e poucos outros, que aparecem matizados semanticamente pelo signo léxico que funciona como predicativo:

O trabalho *é* proveitoso.
Janete *é* minha irmã.
As alegrias *eram* passageiras.
O céu *está* azulado.
Os argumentos *permaneceram* incompletos.
A situação *parecia* resolvida.
Esses livros não *são* seus.

Se atentarmos para o aspecto formal, tirante o fenômeno da concordância do predicativo com o sujeito, verificaremos que há pontos de contato entre este predicativo e o complemento direto: a) ambos matizam a extensão semântica do verbo, funcionando como seu delimitante; b) aparecem normal e imediatamente (sem preposição) à direita do verbo; c) são comutados por pronome átono, ainda que de maneira diferente, quando o verbo é *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*; d) e, finalmente, porque muitas das construções oracionais com predicativo são equivalentes na designação, isto é, na referência à realidade comunicada, são equivalentes a orações com verbos que exprimem ação e processo, especialmente se o verbo está no presente: *Pedro é cantor* / *Pedro canta*; *O colega está irritado* / *O colega irrita-se.*

Tais aproximações levaram alguns estudiosos a considerar que, em orações do tipo, *Ele é meu irmão*, *meu irmão* poderia identificar-se com o *complemento direto*; outros, adotando a distinção, insistiam em juntar essas duas como variantes funcionais duma só função.

A primeira particularidade formal que distingue o predicativo dos demais argumentos verbais é a concordância (quando representada por adjetivo e alguns pronomes) em gênero e número com o sujeito da oração, conforme demonstram os exemplos acima.

A segunda particularidade é a possibilidade de comutação do predicativo pelo pronome invariável *o*, qualquer que seja o gênero e o número do núcleo do predicativo que substitui, quando o verbo é *ser*, *estar*, *ficar* e *parecer*:[109]

O trabalho é *proveitoso*. → O trabalho *o* é.
As alegrias eram *passageiras*. → As alegrias *o* eram.

Janete é *minha irmã* → Janete *o* é.

Mas:

A professora continua *doente* → * A professora *o* continua.

A terceira particularidade é a impossibilidade de ser a oração com tais verbos construída na voz passiva, como ocorre com a que tem complemento direto.

A quarta particularidade é a incompatibilidade de aparecer com o seu representante invariável *o* na mesma oração:

Filipe é *simpático*. Filipe *o* é. *Filipe *o* é *simpático*

2) Vale a pena distinguir predicado verbal e predicado nominal? – Tal esvaziamento do signo léxico representado por esses verbos, esvaziamento que se supre com o auxílio de um nome (substantivo ou adjetivo), e a particularidade de concordar o predicativo em gênero e número com o sujeito levaram a uma distinção entre predicado *verbal* (*Pedro canta*) e predicado *nominal* (*Pedro é cantor*, *Maria é professora*), o que implicava retirar de tais verbos o *status* de verbo, – pois sua missão gramatical se restringiria a "ligar" (daí os nomes de *copulativos*, *de ligação* ou *relacionais* que se lhes atribuíam) o predicativo ao sujeito. A realidade comunicada residiria no nome predicativo e o verbo seria apenas o marcador do tempo, modo e aspecto da oração. Ora, do ponto de vista funcional e formal, tais verbos apresentam todas as condições necessárias à classe dos verbos, incluindo-se aí os morfemas de gênero, número, pessoa, tempo e modo; daí acompanharmos neste livro os linguistas e gramáticos que defendem a não distinção entre o *predicado verbal* e o *predicado nominal*, incluindo também a desnecessidade de distinguir o *predicado verbo-nominal* [EBv.1, cap. 13 e 16]. Toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo.

Como o signo linguístico que aparece na função de predicativo costuma ser um nome – substantivo ou adjetivo –, a tradição gramatical passou a designar *nominal* a esse tipo de predicado complexo, para diferi-lo dos outros chamados *verbais*. Além da sem razão dessa diferença, conforme acabamos de ver, cabe lembrar que funcionam como predicativo outras classes de palavras, inclusive advérbios.

João é meu *irmão*.

O sol está *quente*.

Os argumentos continuam os *mesmos*.

Ela mais parece uma *Maria vai com as outras*.

Os vizinhos estão *bem*.

Os jovens são *assim*.

O primo é *dos nossos*.

A mesa parece *de madeira*.

Nós somos *do Norte*.

As provas parecem *de boas fontes*.

Está *tarde*.

O compromisso está *de pé*.

Ela estava *que estava*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Levada pela equivalência do conteúdo do pensamento designado com orações declarativas que têm por núcleo os verbos *ser*, *estar* ou outro adequado à intenção comunicativa, a tradição tem considerado que há elipse de um de tais verbos em enunciados como os seguintes, comuns em provérbios, refrãos, clichês do discurso repetido, isto é, de fórmulas fossilizadas da língua ou a elas assimiladas:

Tal pai, tal filho.

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Povo educado povo limpo.

Na realidade, trata-se de exemplos de frases de estrutura bimembre, de que falaremos mais adiante, em que não há necessidade de se apelar para elipse.

2.ª) Conforme já vimos, um mesmo verbo pode ser usado de maneira diferente, conforme a realidade comunicada; vejamos, por exemplo, o verbo *virar*:

O tempo virou (usado num predicado simples, intransitivamente).

O vento virou o barco (usado num predicado complexo, com o argumento complemento direto *o barco*).

O vizinho virou fera (usado num predicado complexo, com o argumento predicativo *fera*).

3) A posição do predicativo – A construção básica da oração apresenta o predicativo à direita do verbo: *Meu amigo é inteligente*. Mas pode apresentar uma construção derivada em que o predicativo se antecipa e aparece antes do sujeito. Se o predicativo é representado por adjetivo, não há dificuldade em identificá-lo como tal: *Inteligente é meu amigo*, em que inteligente, apesar de colocar-se antes do sujeito *meu amigo* continua a exercer a função de predicativo. Todavia, a dificuldade pode surgir, se o sujeito e o predicativo estão representados por dois substantivos ou um substantivo e um pronome:

O meu amigo é o padrinho. / O padrinho é o meu amigo.
Eu sou o padrinho. / O padrinho sou eu.
João é o padrinho. / O padrinho é João.

Pelo expediente da comutação podemos com facilidade assinalar a correta classificação, já que vimos que o predicativo é, nesses casos, comutável com o pronome invariável *o*; quando não se trata do verdadeiro predicativo, a comutação não se mostra natural:

O meu amigo é o padrinho → O meu amigo o é.

*O padrinho é o meu amigo → *O padrinho o é.*

Eu sou o padrinho → Eu o sou.

*O padrinho sou eu → *O padrinho o sou.*

João é o padrinho → João o é.

*O padrinho é João → *O padrinho o é.*

É justamente pela comutação que no exemplo *Seu orgulho eram os velhinhos* ficamos sabendo que houve apenas inversão do predicativo: Os velhinhos *o* eram / *Seu orgulho *o* era.

Tiramos, assim, duas conclusões importantes para a sintaxe:

a) *Seu orgulho eram os velhinhos* é uma construção derivada da construção básica *Os velhinhos eram seu orgulho*;

b) em *Seu orgulho eram os velhinhos* o verbo concorda com seu verdadeiro *sujeito* (*os velhinhos*), e não com o predicativo (*seu orgulho*) [VK.1, 438].

Ainda a comutação vem pôr luz a um falso problema de classificação sintática de *dez horas* na oração de função predicativa não referida (a oração não tem sujeito): *São dez horas*.

A classificação corrente é atribuir a *dez horas* a função de predicativo. Como o verbo é impessoal e está, por concordância atrativa, no plural, tem-se-lhe proposto a função de sujeito. Ora, a comutação nos mostra ser a classificação como predicativo a única possível:

*São dez horas? – São-**no**.*

Jamais o sentimento linguístico do falante aceitaria como normal:

São dez horas? – ****Elas*** *são*,

como seria, se o sujeito fosse *dez horas*.

4) Outro tipo de predicativo: *anexo predicativo* – Esse determinante predicativo não se restringe à referência ao sujeito, em orações com o concurso de verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, etc. Pode aparecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto (talvez restrito ao verbo *chamar* 'dar nome'):

Ele estudou *atento*. Ela estudou *atenta* (predicativo do sujeito).

Os trens chegaram *atrasados* (predicativo do sujeito).

O auditório ouviu os conferencistas *atento* (predicativo do sujeito).

A polícia encontrou a porta *arrombada* (predicativo do complemento direto).

Definiu-se o caso como *impossível* (predicativo do sujeito) [ABo.1, 71].

Tratou-se da questão como *insolúvel*. (predicativo do complemento relativo).

Nós lhe chamávamos *doutor* (predicativo do complemento indireto).

Não é raro vir o predicativo precedido de preposição ou palavra equivalente:

Tachou-o *de louco*.

A maioria tinha o réu *por* (ou *como*) *inocente*.

"Jesus, pareces desenterrado! exclamou assustadíssima a pobre mulher, vendo-o *pálido e de olheiras* cavadas e negras" (AFg, 118).

Com o verbo *chamar* podemos dizer:

Chamaram-no *tolo* / *de tolo*.

Chamaram-lhe *tolo* / *de tolo*.

Acompanham-se de predicativo do complemento direto os verbos:

a) que significam 'chamar' e 'ter na conta de': *chamar*, *considerar*, *reputar*, *julgar*, *supor*, *declarar*, *intitular*, *crer*, *estimar*, *ter* e *haver por*, *dar* e *tomar por*, etc.;

b) *deixar*, *ver*, *ouvir*, *encontrar*, em construções do tipo:

Viu-o *vivo e forte*.

Deixei-o *de cama* e encontrei-o *sarado*.

Pode o predicativo que exprime resultado ou consequência do processo verbal, indicar a situação anterior e a que resulta da mudança:

O secretário passou José *de auxiliar a chefe*.

À semelhança do predicativo em predicado complexo com *ser*, *estar*, etc., esse argumento concorda em gênero e número com o núcleo referido, e por isso tem merecido em muitos autores a classificação de *predicativo*; todavia há entre os dois predicativos diferenças:

a) é normalmente representado por um adjetivo, enquanto o outro tipo de predicativo pode vir expresso por adjetivo, substantivo, pronome, advérbio, etc.;

b) este último determinante apresenta-se numa relação semântica intermédia, entre a realidade comunicada pelo verbo e uma qualificação ao signo lexical núcleo do sujeito ou do complemento verbal;

c) por essa maior frouxidão relacional com o verbo, pode ser suprimido sem provocar uma construção agramatical:

Ele é estudioso / **Ele é*; *Ele estudou atento* / *Ele estudou*; *O auditório ouviu os conferencistas atento* / *O auditório ouviu os conferencistas*;

d) ao contrário dos outros predicativos, esse determinante não pode ser comutado pelo pronome invariável *o*, mas por um advérbio como *assim*:

Ele estudou atento / Ele estudou *assim.* / Ela estudou *assim.*

A polícia encontrou a porta arrombada. / A polícia encontrou a porta *assim.*

e) essa relação com uma palavra de natureza adverbial (*assim*), permite a substituição do adjetivo por advérbio, resultando daí orações equivalentes na designação:

Ele estudou atento / Ele estudou atentamente; O auditório ouviu os conferencistas atento / O auditório ouviu os conferencistas atentamente.

Tais diferenças levaram alguns autores a dar outra classificação a predicativos dessa natureza; Said Ali chamou-lhes *anexo predicativo*, e cremos que, se houver necessidade de dar nomes diferentes a tais predicativos, a expressão pode ser utilizada. As propostas *predicativo atributivo* ou *atributo predicativo* também correm em bons autores [AK.1, 83; SL.1, 46-47].

Pode-se variar a construção em que entra esse segundo tipo de predicativo transpondo-o para junto do termo referido, caso em que se profere com breve pausa ou com pausa mais longa; neste último caso, usa-se vírgula na língua escrita:

Os rios corriam sonorosos.
Os rios sonorosos corriam.
Sonorosos corriam os rios.
Os rios, sonorosos, corriam.

OBSERVAÇÃO: No exemplo *Os rios sonorosos corriam* podemos ver em *sonorosos* tanto um adjunto adnominal de *rios* como um predicativo do sujeito. A intenção comunicativa do falante ou escritor, quando possível, dependerá do sentido textual que será resgatado mediante a gramática do texto ou análise gramatical. Para o responsável pelo conteúdo do pensamento designado não há essa ambiguidade, porque, como diz Coseriu, “os falantes intuem e conhecem determinadas relações entre paradigmas diversos de sua língua” [ECs.1, 254].

Dentro desta função do predicativo podemos incluir o determinante que denota o “tempo, hipótese, concessão, causa, comparação, ou debaixo de que respeito é considerada a pessoa ou cousa”, na época referida pela relação predicativa [ED.2, 45,b]:

’Stamos em pleno mar... Doudo no espaço.
Brinca o luar – *dourada borboleta* [CAv.1, 92].
(isto é, “como dourada borboleta)
“*Rainha* esquece o que sofreu *vassala*” [BBo].
(isto é, “como rainha esquece o que sofreu quando vassala”)

Também esses predicativos podem vir introduzidos por preposição ou advérbio, ou palavras em função equivalente:

Em rapaz dizia verdades que *quando velho* silenciou.
Audaz D. *Quixote* ele entrou na discussão.
Quando Presidente esqueceu-se das promessas *como candidato*.

Os exemplos acima podem ser reescritos sem os instrumentos verbais introdutórios, quando esses predicativos à moda latina emprestam ao enunciado certa energia e elegância. Neste caso são marcados por pausa, ainda que breve; no exemplo acima de Castro Alves, a pausa é indicada graficamente pelo travessão, enquanto no de Bocage não há sinal de pontuação, ainda que a pausa exista para que *rainha* não seja proferido com a linha melódica igual à que o marcaria como sujeito de *esquece*. O seguinte exemplo de Eça de Queirós é bom testemunho desse tipo de predicativo marcado por pausa, para distingui-lo do adjetivo com função de adjunto adnominal; observe que a pausa, marcada por vírgula, é decisiva para tal distinção:

> Mas os meses passaram, naquela vida de uma regularidade triste de pêndulo, entre a casa e a farmácia e o grosso livro encadernado, onde ele devia copiar os *Esmaltes e Jóias*, permanecia ainda quase todo branco. Lá estavam os três poemas que o *Pensamento* acolhera: *Ofélia, A ti* – que era a Aninhas Serrana, *amada* – e *Mulher de Mármore* – que era a Aninhas Serrana, *odiada*! [EQ.1, 53-54]

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Levados pela equivalência designativa, alguns autores preferem considerar como se fossem orações abreviadas sem verbo explícito os predicativos introduzidos por *como*, *quando*, *porque*, por considerá-los, nestes casos, conjunções subordinativas:

Quando Presidente → Quando era Presidente...

2.ª)Exemplos como o já citado

Os rios, sonorosos, corriam,

aproximam formalmente este tipo de anexo predicativo.

5) O infinitivo e o gerúndio como predicativo 110 – Já tivemos oportunidade de ver que o infinitivo, como forma nominal do verbo, funciona também como substantivo: *Querer é poder*. *Escrever é um ato de cultura*.

Em *Convém prestar atenção aos conselhos*, *prestar atenção aos conselhos* (em que o infinitivo é núcleo de um predicado complexo, com objeto direto [*atenção*] e indireto [*aos conselhos*]) funciona unitariamente como sujeito explícito do núcleo *convém*.

Em *Vejo abrir a porta*, o infinitivo com seu objeto direto (*abrir a porta*) funciona unitariamente como objeto direto do núcleo *vejo*: *vejo-o*.

Mas em enunciados do tipo *Ouço soprar o vento* ou *Vejo crescer as árvores*, apesar de serem aparentemente análogos aos anteriores, temos outras construções em que entram como núcleo verbos que significam atos mentais de percepção, embora os conjuntos *soprar o vento* ou *crescer as árvores* possam ser comutados por pronomes adverbais átonos (Ouço-*o* e Vejo-*as*). Os substantivos *vento* e *árvores* não funcionam como objeto direto do infinitivo, mas sim dos núcleos *ouço* e *vejo*, razão por que são comutados por pronomes adverbais átonos: *Ouço-o* (= o vento) *soprar* e *vejo-as* (= as árvores) *crescer*, em cujo procedimento não se incluem os infinitivos *soprar* e *crescer*.

Agora, se compararmos as construções estudadas antes:

> Encontrou a porta arrombada,

em que *arrombada* funciona como predicativo do objeto direto *porta* e em que, comutando este objeto direto por pronome adverbal átono, teremos:

> Encontrei-a arrombada,

onde o predicativo *arrombada* não fica incluído na função de *a*.

Analogamente, nos nossos exemplos

> Ouço-o soprar
> Vejo-as crescer

os infinitivos funcionam como modificadores dos respectivos pronomes adverbais e funcionam como seus predicativos.

Desta maneira, não cabe falar aqui de “sujeito” de infinitivo exercido por *vento* e *árvores* nas construções:

> Ouço soprar o vento / Ouço o vento soprar

Vejo crescer as árvores / Vejo as árvores crescer

A analogia se deve ao fato de *vento* e *árvores* serem, na análise do conteúdo semântico, *agente* da ação da atividade percebida, como em *O vento sopra* e *As árvores crescem*, o que não quer dizer que, naqueles exemplos, exerçam a função sintática de sujeito. Por isso, em *Ouço soprar o vento* e *Vejo crescer as árvores*, o normal é que não se precise flexionar o infinitivo, já que *vento* e *árvores* não funcionam como sujeito de *soprar* e *crescer*.

Repare-se que, ao comutar o objeto direto do núcleo *ouço* ou *vejo*, se tem de deixar à parte o infinitivo, que, como vimos, funciona como predicativo do objeto direto *vento* ou *árvores*:

Ouço o vento soprar → Ouço-o soprar.
Vejo as árvores crescer → Vejo-as crescer.

Tal como ocorreu com:

Encontrou a porta arrombada → Encontrou-a arrombada.

Se, como vimos, não se pode falar nestes casos de "sujeito" de infinitivo, também é impróprio afirmar que tais substantivos são "objeto direto" do núcleo *ouço* ou *vejo* e ao mesmo tempo "sujeito" do infinitivo.

A concordância que pode aparecer em

Ouço soprarem os ventos / Ouço os ventos soprarem.
Vejo crescerem as árvores / Vejo as árvores crescerem.

se deve à análise do conteúdo semântico da equivalência na designação, isto é, na referência à realidade percebida, com:

Ouço que os ventos sopram.
Vejo que as árvores crescem.

em que *ventos* e *árvores* são agentes e agora também sujeitos.

A diferença entre o *agente* da análise semântica e o sujeito da análise gramatical (da estrutura sintática) é comparável à que ocorre entre o *paciente* da análise semântica e o *sujeito* da construção sintática reflexiva em (só que aqui a língua padrão ainda não agasalhou o resultado do procedimento):

Alugam-se casas / Aluga-se casas.

Pelo mesmo efeito da equivalência na designação é que aparece o primeiro verbo no singular quando se combina com o pronome reflexivo se, procedimento que, na análise gramatical, passa os antigos objetos diretos (*ouço os ventos* / *vejo as árvores*) a sujeito do sentido passivo da nova construção:

Ouve-se soprar os ventos / Ouve-se os ventos soprar.
Vê-se crescer as árvores / Vê-se as árvores crescer.

Trata-se aqui de concordâncias tão irregulares à luz da análise gramatical e da tradição da língua exemplar, quanto as que ocorrem em:

Aluga-se casas.
Vende-se apartamentos.

Em lugar do infinitivo em função de predicativo, pode aparecer o *gerúndio*, quando é representado por signo léxico que denote atividade:

Ouço o vento soprando.
Vejo as árvores crescendo.
"No entanto ouvia [eu] as negras falando da morte dele com pavor" [JL.3, 37].

À semelhança da construção com infinitivo, a de gerúndio, na referência à realidade percebida, pode ser substituída pela de relativo:

Ouço o vento que sopra.
Vejo as árvores que crescem.
"Subitamente a chuva fustigou as vidraças; o primeiro bofar do vento fez ramalhar as árvores meias calvas; e *senti-o que se abismava* debaixo das arcarias de pedra" [AH.7, I, 139].

A mesma particularidade se repete com *eis*, que rigorosamente se acompanha de objeto direto:

"... apenas os primeiros raios de sol faziam reluzir as armas,semelhantes no brilho trêmulo ao alvejar da geada, *ei-las* que pareciam rolar-se pelas encostas..." [AH.7, I, 172].

6) O complemento agente ("agente da passiva") – Um tipo de termo argumental não obrigatório é o que a gramática tradicional chama *agente da passiva*; caracteriza-se por ser um termo preposicionado marcado pela preposição *por* e, mais raramente por *de*, com verbos empregados como transitivos diretos na chamada voz ou construção passiva:

Os exercícios foram feitos *por José.*
O réu é condenado *pelo júri.*

Tal complemento de agente pode ser opcional, pois são construções gramaticalmente corretas:

Os exercícios foram feitos.
O réu é condenado.

A gramática tradicional tem posto este agente entre os complementos verbais em vista de seu relacionamento com o sujeito e com o complemento direto. Com o sujeito, porque, na transformação da estrutura passiva à estrutura ativa, o complemento agente passa a sujeito:

Os exercícios foram feitos *por José* / *José* fez os exercícios.

Com o complemento direto, porque, enquanto este vem exigido pela característica gramatical da construção ativa, o agente o é da construção passiva.

Em geral, o complemento de agente apresenta o traço semântico *animado*, como revelam, nos exemplos acima, *José* (*por José*) e *júri* (*pelo júri*).

Quando não há o traço *animado*, pode apresentar o traço *potente*, representado lexicalmente por nome de coisa, mas capaz de praticar ou fazer desenvolver uma ação, como nos exemplos seguintes [PD.1, 46]:

O menino foi atropelado *pelo ônibus escolar*.
Os alpinistas foram surpreendidos *pelo vendaval.*

Dissemos que o complemento de agente pode vir introduzido pela preposição *de*, construção mais comum em outros tempos da história do português, e ainda usado literariamente; no português contemporâneo, *de* está praticamente restrito a unidades léxicas que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimentos:

Ela é estimada *de todos.*
O professor não foi esquecido *dos alunos.*

Nem todo termo introduzido pela preposição *por* funciona como complemento de agente, principalmente se apresenta o traço *não animado*, referente a uma coisa, quando deve ser classificado como adjunto circunstancial de causa ou meio. Neste caso, *por* é comutável por outra preposição (p. ex., *com*) ou por locuções prepositivas do tipo *por causa de*, *por meio* *de*, *em virtude de* e equivalentes:

O artista foi elogiado *pela sua técnica.*

Ficaram aborrecidos *pelas falsas promessas.*

Os ladrões foram encontrados *pela denúncia anônima.*

Em tais exemplos, a experiência comunicada em *pelas falsas promessas* e *pela denúncia anônima* pode ser expressa mediante outra construção:

Ficaram aborrecidos *com* (*por causa de*) *as falsas promessas.*

Os ladrões foram encontrados *em virtude de* (*graças a*) *denúncia anônima.*

Não é, portanto, a relação sintática, mas o contexto em que se enquadra a experiência comunicada, que irá resolver se se trata de um complemento de agente ou de adjunto circunstancial ou adverbial.

A construção dita "passiva pronominal" ou "passiva reflexa" (denominações melhores que "passiva sintética") não se acompanha, no português contemporâneo, do complemento de agente, como acontece na chamada construção passiva com auxiliar + particípio, vista até aqui.

Vendem-se casas.

O complemento de agente pode aparecer junto a substantivo ou adjetivo constituído por um signo léxico referido a um processo ou ação, como *assalto*, *vitória*, *derrota*, etc.

O assalto *pelo primeiro batalhão* foi decisivo.

O derrotado *pelo concorrente* achou justa a classificação.

7) Construção passiva e o predicativo – Partindo do fato de que a realidade comunicada nas orações *A casa está espaçosa* e *A casa está pintada* aponta ao sujeito *a casa* um atributo, muitos estudiosos não veem razão de estruturação sintática para distinguir o adjetivo *espaçosa* como predicativo do sujeito, e o signo léxico *pintada* como verbo na forma de particípio. Ora, já sabemos que um particípio verbal pode funcionar como adjetivo. A dificuldade desta distinção fica ainda mais notável, quando comparamos *A equipe é vencedora* e *A equipe é vencida*, em que, não havendo nenhuma diferença na estrutura sintática das duas orações, (um sujeito *a equipe*, um núcleo verbal e um termo que, à maneira dos predicativos, concorda em número com o núcleo da oração (o verbo) e em gênero e número com o sujeito explícito), a distinção repousa apenas no traço semântico 'ativo' do lexema *vencedora* em oposição ao traço semântico 'passivo' do lexema *vencido*.

Poder-se-ia objetar contra tal identificação dos dois termos o fato de poder levar o particípio *vencido*, ao contrário do predicativo como *vencedora*, uma expansão preposicionada "que se refere na realidade ao agente da atividade designada pelo signo léxico do particípio" [AL.1, 303], apesar do paralelismo da estrutura sintática.

Um argumento forte em favor de considerar o particípio como adjetivo e, assim, na função de predicativo, na construção dita "voz passiva", é a possibilidade de comutação do particípio pelo pronome invariável *o* – como ocorre com o signo léxico na função de predicativo:

A equipe é *vencedora.*	A equipe *o* é.

A equipe é *vencida*. A equipe *o* é.
A equipe é *vencida* pelo adversário. A equipe *o* é pelo adversário.

Ocorre o mesmo se se trata de adjunto adverbial de causa ou meio, e não de complemento de agente.

A pressão é *controlada* com remédios. A pressão *o* é com remédios.
O artista foi *elogiado* pela sua técnica. O artista *o* foi pela sua técnica.

Fica, assim, ao analista optar por uma das duas maneiras, apesar dos fortes argumentos em favor da solução como predicativo. Neste livro, por motivação didática, seguimos a análise como passiva.

Os determinantes circunstanciais ou adverbiais

Se atentarmos para as frases:

A criança caiu da cama durante a noite
Os carregadores puseram o móvel na sala logo pela manhã
O marido acompanhou a esposa ao hospital na ambulância,

facilmente verificaremos que os termos *da cama* e *durante a noite* – para só ficarmos por enquanto no primeiro exemplo – denotam uma circunstância de lugar donde (*da cama*) e de tempo (*durante a noite*). Levada exclusivamente pelo aspecto semântico, a gramática tradicional igualou estes termos também sintaticamente, considerando-os ambos *adjuntos adverbiais*, isto é, como termos não argumentais, vale dizer, fora do âmbito da regência do verbo da oração, isto é, não pedidos por ele.

Ora, basta aplicarmos o *teste da redução* para verificarmos que o termo *da cama* é termo obrigatório, argumental, pois pertence à regência do verbo *cair*; assim, torna-se incompleta do ponto de vista sintático (e semântico, naturalmente) a oração sem este complemento relativo:

A criança caiu durante a noite.

Já não se dá o mesmo com a redução ou supressão do termo *durante a noite*:

A criança caiu da cama.

OBSERVAÇÃO: Para distinguir a identidade designativa de circunstância, presente em *da cama* e *durante a noite* da função sintática diferente dos dois termos, talvez fosse conveniente encontrar outra denominação para o *adjunto circunstancial* que evitasse a alusão à natureza de "circunstância".

Se *da cama* é o complemento relativo de *cair*, *durante a noite*, mero acréscimo à informação, à realidade comunicada, receberá a classificação de *adjunto circunstancial*. Os adjuntos adverbiais são semântica e sintaticamente opcionais. Respondem às clássicas perguntas *como?*, *quando?*, *onde?*, *por quê?*, enquanto o complemento relativo responde à pergunta *que? quem?*, precedidos da preposição que acompanha tradicionalmente o verbo:

Pedro fala sempre *de negócios* (fala de quê?: compl. relativo).
Pedro fala sempre *de memória* (como fala?: adjunto adverbial).

Se recorrermos ao teste de clivagem ou relevo mediante o usual instrumento *é ... que/quem*, verificaremos a diferença de resultado entre o complemento relativo e o adjunto adverbial:

É de negócios *de que* sempre fala o José.
É de memória *como* sempre fala o José [AL.1, 323].

Semanticamente, o papel desses adjuntos adverbiais é matizar o processo designado na relação predicativa, acrescentando à mensagem informações que o falante julga indispensáveis ao conhecimento do seu interlocutor.

Entretanto, se o conteúdo semântico desses adjuntos adverbiais não oferece maiores problemas, seu comportamento sintático na oração é heterogêneo e requer maior atenção de quem procura descrever esse termo. Assim, a coesão dele ora é maior com o verbo ou com o sintagma verbal, ora faz referência a toda a oração, sem que com isso deixe de formar parte dela, à maneira dos termos marginais. São aspectos muitas vezes que fogem ao âmbito dos esquemas idiomáticos e entram no domínio da gramática do texto. É o caso, por exemplo, do termo *em casa* nas orações:

(1) *Em minha casa* grito eu.
(2) Eu grito *em casa*.

Enquanto na segunda, *em casa* afeta exclusivamente o verbo *grito*, na primeira *em minha casa* modifica a oração como um todo, a combinação *sujeito + predicado*, e esta coesão tênue com o verbo permite a possibilidade de pausa que normalmente aparece ao ser proferida a oração [PD.1, 18].

Tais variedades de coesão gramatical motivadas por objetivos pragmáticos, discursivos e entonacionais, têm levado estudiosos a enveredar por indagações de graus ou níveis de hierarquização de adjuntos adverbiais, tema que extrapola a natureza deste livro; por isso, consideraremos aqui todos estes casos uniformemente como adjuntos adverbiais.

Falam, assim, dos adjuntos adverbiais na condição de adjuntos de substantivos e adjetivos:

O inverno *em Campos do Jordão* é rigoroso.
Os conflitos *em praça pública* nem sempre são prenúncios de direitos feridos.
As brincadeiras *nas praias* são sempre ruidosas.

Retornando aos outros exemplos do início, notaremos que os termos *na sala* e *ao hospital*, apesar de semanticamente denotarem circunstâncias, funcionam como complemento relativo dos verbos *puseram* e *acompanhou*, respectivamente:

Os carregadores puseram o móvel logo pela manhã.
    (sintaticamente incompleta)
Os carregadores *puseram* o móvel *na sala*.
O marido acompanhou a esposa na ambulância. (sintaticamente incompleta)
O marido *acompanhou* a esposa *ao hospital*.

Um termo preposicionado designativo da mesma circunstância (aqui “de lugar”) pode exercer na oração diferentes funções sintáticas dependendo do conteúdo de pensamento designado, isto é, das circunstâncias concretas do discurso; por exemplo, *de Minas* é um complemento relativo em:

O escritor saiu jovem *de Minas*

é um complemento predicativo em:

O escritor é *de Minas.*

é um adjunto adverbial em:

O escritor telegrafou *de Minas*

é um adjunto adnominal em:

Os escritores *de Minas* gozam de muita aceitação

é um complemento nominal (de substantivo ou adjetivo):

Sua permanência *em Minas* foi breve.

Necessária na vida toda, a educação começa na infância.

Que não se trata de termos sintaticamente equivalentes mostra o fato de não poderem coordenar-se. Não é possível uma construção do tipo:

A criança caiu *da cama e durante a noite*,

como seria possível em:

As crianças caem *do balanço e do escorrega* durante o recreio.

Outra particularidade a ser observada entre as diferenças que separam o complemento relativo do adjunto adverbial é o caráter semântico bastante tênue (e às vezes até vazio) da preposição que introduz a primeira dessas funções que faz o papel de marca de função sintática, em oposição ao valor semântico da preposição que encabeça o adjunto adverbial. A preposição que marca o complemento relativo está determinada pela tradição do idioma, razão por que só muito raramente admite a substituição por outra preposição, salvo nos casos em que a mesma tradição o permite:

Preciso *do* livro.

*Preciso *ao* livro.

*Preciso *no* livro, etc.

Já a preposição que encabeça o adjunto adverbial conhece quase sempre a possibilidade dessa substituição:

Fez a horta *sob* as árvores.

Fez a horta *debaixo das* árvores.

Com frequência esses adjuntos adverbiais de conteúdo posicional ou temporal se combinam com uma ideia secundária de direção ou extensão, o que leva ao emprego concomitante de duas preposições:

Fez a horta *por debaixo das* árvores.

A janela estava aberta *desde pela* manhã.

A neve escorregou *de sobre* o telhado.

Enquanto no âmbito dos termos argumentais só pode existir no domínio da relação predicativa um só complemento direto ou indireto (salvo aqui os chamados dativos livres), predicativo ou complemento relativo – excluindo o caso de termos coordenados –, os adjuntos adverbiais não conhecem esta restrição, podendo aparecer quantos forem necessários à experiência comunicada:

De noite, o jovem trabalhava *em casa em companhia dos irmãos.*

Também ao contrário dos termos argumentais, se for elidido, o adjunto adverbial não exige preenchimento da casa vazia:

O jovem trabalhava em casa, em companhia dos irmãos.

O jovem trabalhava em companhia dos irmãos.

O jovem trabalhava.

1) Os principais tipos de adjuntos adverbiais – O adjunto adverbial constitui uma classe muito heterogênea – à semelhança do advérbio que normalmente desempenha o papel de seu núcleo – não só do ponto de vista formal como ainda do ponto de vista de valor semântico. Tal fato leva a que constantemente esteja a não delimitar com nitidez as fronteiras com outras funções sintáticas – conforme aqui mesmo já assinalamos – e com conteúdos de pensamento designado vizinhos. Diante de tão vasta amplitude, fixar-nos-emos nos principais adjuntos adverbiais, detendo-nos aos aspectos mais interessantes à descrição gramatical e aos esquemas com que se representam tais funções nas circunstâncias concretas do discurso [PD.1, 30].

a) Adjuntos adverbiais de lugar – A característica de tais adjuntos é responder à pergunta *onde*?, precedido este advérbio ou não de preposição que marca a designação circunstancial (*donde?*, *por onde?*, *aonde, até onde*, etc.), em relação à ideia expressa pelo verbo, pelo sintagma, verbal ou ao conteúdo de uma oração dita principal.

Pedro trabalhava *em Petrópolis*. (onde?)
Pedro trabalhava *aí*. (onde?)
O professor tem parentes no *Recife*. (onde?)
Contemplamos *da janela* o cair da tarde. (donde?)
Procuraram-no *por toda a cidade*. (por onde?)
O atleta correu *até a chegada*. (até onde?)
"*Onde me espetam* fico". [M. de Assis]

Distinguimos, assim, vários matizes da ideia locativa: *lugar onde* ou *de situação*, *direção*, *origem* e *ponto de partida*, *lugar por onde*, *proximidade*, *distância*, *orientação*, *extensão*, etc., tanto numa perspectiva horizontal quanto na vertical.

Algumas expressões preposicionadas que funcionam como adjunto adverbial compartilham tanto do valor locativo quanto do temporal modal ou instrumental, como ocorre nas seguintes orações:

Ela me foi apresentada *na festa* (onde? ou quando?).
O primo não viaja *em avião* (onde? ou por que transporte?).

O advérbio núcleo do adjunto de lugar pode vir anteposto de um substantivo, e o conjunto precedido ou não de preposição, como ocorre nos exemplos:

O barco navegava *rio acima*.
O capitão anda *mundo fora*. (ou *afora*)
O sonâmbulo andava *casa dentro* (ou *pela casa dentro*).

b) Adjuntos adverbiais temporais – Respondem às perguntas *quando?*, *desde quando?*, *até quando?*, *durante quanto tempo?* e podem referir-se ao verbo, ao sintagma verbal ou a toda a oração:

A natureza *resplandece na primavera*. (referida ao verbo)
O fazendeiro *colhe frutas pela manhã*. (referido ao sintagma verbal *colhe frutas*)
De noite todos os gatos são pardos (referido a toda a oração).

Podem vir representados por advérbio, por sintagmas preposicionados ou por oração dita subordinada :

Augusto *não* trabalha *hoje*.
Estuda-se melhor *pela manhã*.
Ele saiu *quando o professor chegou*.

Também entre os adjuntos adverbiais de tempo distinguimos vários matizes temporais: o tempo propriamente dito, a duração, a quantificação temporal, a repetição, etc.:

Pedro não trabalha *hoje*.

Pedro trabalhou *das três às cinco*.

Pedro trabalhou *duas horas*.

Pedro trabalha *todos os dias*.

Os diversos tipos de adjuntos adverbiais de tempo podem vir ou não introduzidos por preposição ou locução prepositiva; estas matizam o valor temporal:

Não se trabalha *domingo* / *no domingo*.

Pedro não trabalha *hoje* / *por hoje*.

O vizinho viu televisão *até as três da madrugada*.

O baile terminou *depois das quatro*.

O aniversário será *daqui a cinco dias*.

OBSERVAÇÃO: Não se há de confundir o emprego da preposição *a* para indicar tempo vindouro com a expressão em que entra o verbo *haver* (há) para indicar tempo passado: Sairá *daqui a três horas* // Saiu *há três horas*.

Para a análise da oração em que, nestes casos, entra o verbo *haver*, veja-se o capítulo da oração complexa.

Em circunstâncias do tipo de

Pedro trabalha muitas horas,

o adjunto adverbial *muitas horas*, do ponto de vista semântico, se situa entre a ideia temporal e a quantitativa, zona limítrofe que explica como resultado, por exemplo, o uso indistinto do advérbio *já*, nitidamente temporal, e do advérbio *mais*, nitidamente quantitativo, em orações negativas do tipo:

Já não chove / Não chove *mais*.

No início, deve ter havido perfeita distinção; a ideia temporal existia em *Já não quero*, *Já não o tem*, *Já não serve*, onde o advérbio *já*, como lembra Morais (1813), se refere a "cousas que agora se acham em situação diversa da em que estavam antes" e a quantitativa em *Não quero mais*, *Não tem mais*. Sem levar em conta o trânsito semântico, alguns puristas consideram injustamente como galicismo o emprego temporal de *não mais* pelo *já não*, imitação servil, dizem, do francês *plus*. Ocorre que, nas orações citadas no início, poder-se-ia usar o *plus* francês como equivalente do *mais* (quantitativo) e do *já* (temporal): *Não quero mais* (*je n'en veux plus*), *Já não quero* (*je ne veux plus*) [PS.1, 603].

No Brasil, é mais geral o emprego de *não mais* em ambos os valores semânticos; em Portugal, como ensina Gladstone Chaves de Melo, *já não* é mais comumente usado "quando o que se focaliza é um trânsito de passado para presente", enquanto *não mais* se usa quando se quer "significar o futuro em relação ao tempo indicado pelo verbo" [GM.1, 111].

Também não têm razão os puristas na condenação da negativa enfática *já não...mais* em construções do tipo *Já não se faz mais musical como antigamente*. Ênfase nas orações negativas é fato corriqueiro nas línguas [OJ.1, 62-80; HS.1, 19-91].

Também apresentam pontos de contacto com a circunstância modal os advérbios de tempo do tipo de *rapidamente*, *de imediato*, *logo*, *num instante* e locuções equivalentes como *abrir e fechar de olhos*, *num piscar de olhos*, etc., que integram os adjuntos adverbiais de orações iguais a:

Saiu rapidamente.

Chegou de imediato.

Respondeu num piscar de olhos.

Essa ideia subsidiária de modo aproxima tais adjuntos adverbiais de outra função sintática já vista aqui, o anexo predicativo; basta que se use adjetivo (flexionado, para formalmente estabelecer a diferença de marca de função sintática):

Eles saíram rápidos.
Elas saíram rápidas.

Se se empregar *Ele saiu rápido*, *rápido* pode ser tanto considerado advérbio (=adjunto adverbial, igual a *rapidamente*), quanto adjetivo (=anexo predicativo). Já em *Ela saiu rápido*, *rápido* só pode ser classificado, graças à sua invariabilidade em gênero, como *advérbio* [HM.1, 55-56].

Como os locativos, o advérbio de tempo se deixa antepor de substantivo, conjunto que pode ou não vir introduzido por preposição:

Ela trabalhava *semana adentro*.
O fato ocorreu *dias atrás*.

c) Adjuntos adverbiais modais – Respondem à pergunta *como? de que modo ou maneira?* e se reportam ao verbo ou ao sintagma verbal da oração, para qualificar ou descrever como o processo verbal se realiza:

O aluno está escrevendo *bem*.
O fogo propagou-se *imperceptivelmente*.
Os vizinhos falaram do incêndio *com tristeza*.
Entraram no estádio *aos empurrões*.
Os ladrões fugiram *sem que fossem percebidos*.

Como vimos, podem tais adjuntos adverbiais estar integrados por advérbios, palavras ou sintagmas prepositivos com valor adverbial e orações inteiras; destas falaremos no capítulo sobre a oração complexa.

Muitas vezes a experiência que se comunica aproxima o valor modal de adjuntos adverbiais ao sentido modal ou qualitativo que se atribui ao sujeito e ao complemento direto por meio de um anexo predicativo.

Ela me cumprimentou muito educadamente / Ela me cumprimentou muito *educada*.

Esta aproximação semântica também ocorre quando a expressão encerra um sintagma preposicionado introduzido por *com* ou *sem* em construções alusivas à posse ou carência do sujeito ou de complemento direto; a melhor classificação parece ser como anexo predicativo [PD.1, 39].

O garoto chegou a casa *com a calça rasgada*.
Ele foi deitar-se *sem pijama*.

d) Adjuntos adverbiais de fim, de causa, de instrumento e de companhia – Característica comum a essas quatro circunstâncias adverbiais é que não podem ser representadas por meros advérbios, mas sim por sintagmas preposicionados ou, com exceção da de companhia, por uma oração subordinada, fato que estudaremos no capítulo da oração complexa:

Ele estudou *para médico* (fim).
Tremiam *de frio* (causa).
Fechou a porta *com a chave* (instrumento).

Saiu *com Maria* (companhia).

A realidade designada por meio desses adjuntos adverbiais pode ser equivalente àquela expressa por meio de complementos relativos:

O vizinho casou-se *com a prima*.

O garçom encheu o copo *de vinho*.

No que toca ao adjunto adverbial de fim, cabe não confundi-lo com o chamado dativo de interesse; este se refere sempre a pessoa e às vezes integrável pelo pronome *lhe*, e alude ao beneficiário ou prejudicado pelo processo verbal:

Mário trabalha *para a família.*

Comprou as flores [ao florista] *para a noiva.*

Como o complemento de agente da passiva é introduzido pelas preposições *por* e *de*, pode haver dificuldade em distingui-lo do adjunto adverbial de causa. Todavia, o agente da passiva está sempre representado por ser animado ou então capaz de praticar a ação verbal, além de, na transformação para a ativa, passar a sujeito; por seu turno, o adjunto adverbial de causa pode ter a preposição substituída pelas locuções *por causa de*, *devido a*, o que não se dá com o agente da passiva. Assim, estamos diante de agente da passiva em orações como:

A atriz foi bafejada *pela sorte* / *A sorte* bafejou a atriz.

A exposição era admirada *por todos* / *Todos* admiraram a exposição.

Já nas orações abaixo a expressão introduzida pela preposição *por* funciona como adjunto adverbial de causa:

O pintor foi admirado *pelos seus quadros.*

O jogador é expulso *pela falta desleal.*

Não é natural a transformação em ativa.

* Os quadros admiraram o pintor.

* A falta desleal expulsa o jogador.

Por outro lado, podemos substituir *por* pela locução *por causa de*:

O pintor foi admirado *por causa de seus quadros*.

O adjunto adverbial de causa, além das preposições *por*, *com* e *de*, pode vir introduzido por locuções prepositivas, como *por causa de*, *em virtude de*, *em razão de*, *devido a*, *graças a*, etc.:

Não saiu cedo *por causa da chuva.*

Houve faltas *devido à greve de ônibus.*

Observação: Não se usa neste emprego *devido* sem a preposição *a*: *Devido ao mau tempo* (e não *Devido o mau tempo*).

Em vez de um substantivo (ou pronome), pode vir um adjetivo usado neutralmente, para expressar a ideia de causa, aproximando o adjunto adverbial do anexo predicativo:

Os marginais fugiram *de medrosos.*

Por teimoso não viajou conosco.

Dentro da denominação de instrumento incluem-se circunstâncias afins, como o meio, a intermediação, a matéria, o domínio, o utensílio, e, por extensão, os contextos matemáticos do tipo de *multiplicar por*, *dividir por*:

Os amigos nunca viajaram *de avião*.

Mediu o quarto *com o metro*.

Escrever *à máquina.*

O jogador fez gol *com a proteção do juiz.*

Prenderam o ladrão *com a arma.*

O índice epidêmico foi multiplicado *por dois.*

A partida foi ganha *pela estratégia do técnico.*

Este último exemplo evidencia a possibilidade de aproximação designativa da circunstância de instrumento ao agente da passiva introduzido também pela preposição *por*. Um modo de distinguí-los, além da análise da experiência comunicada, é substituir a preposição *por* do instrumental por *com* ou *mediante*:

A partida foi ganha *com* (*mediante*) a estratégia do técnico.

Os adjuntos adverbiais de companhia repartem-se em dois grupos: os associativos, ou participativos e os que não o são. Os primeiros participam ou ajudam, ao lado do sujeito, ou, no caso de complemento verbal, são afetados pelo estado de coisas designado no predicado, como nos exemplos:

O capitão *com seus soldados* desbaratou o inimigo.

O professor *com seus colegas* dirigiu a exposição.

A diretora expulsou da sala o aluno *com os colegas de arruaça.*

Como exemplos de não participativos temos:

O colega trouxe *consigo* o livro pedido.

Minha irmã foi ao baile *com o vestido novo*.

O pai gostava dos filhos *com os avós.*

Pelos últimos exemplos, vê-se que a noção de companhia abarca o que é levado ou possuído pelo sujeito ou pelo complemento verbal.

O adjunto adverbial pode, por meio da preposição *sem*, assinalar a ausência ou a carência:

A garota já vai à escola *sem a mãe*.

Em muitos contextos, alguns desses adjuntos de companhia se aproximam dos de valor modal.

Com a presença do adjunto de companhia participativo pode o verbo da oração ir ao plural, como se se tratasse de um sujeito composto:

O capitão com seus soldados *desbaratou* o inimigo.

O capitão com seus soldados *desbarataram* o inimigo.

Em tais condições, a estrutura *sujeito* + *adjunto adverbial* pode alternar com a estrutura de sujeito composto:

O capitão e os seus soldados desbarataram o inimigo.

Se a estrutura gramatical permite esta alternância, do ponto de vista de estado de coisas comunicado, não é indiferente o emprego de um modo por outro; com o adjunto adverbial, a ênfase do processo verbal recai na pessoa do sujeito, enquanto na construção com sujeito composto desaparece essa ênfase especial.

e) Adjuntos adverbiais de quantidade – Tais adjuntos adverbiais respondem a perguntas do tipo *quanto?*, *até quanto?*, *em que medida?* e se repartem em intensivos ou gradativos, de medida e de preço, conforme a realidade designada:

Nesta região chove *mais* no verão.

Maria trabalha *muito* aos domingos.

Andaram *bastante* em busca de emprego.

A assistência ria *às bandeiras despregadas.*

O clube ganhou a partida *por dois a zero.*

O cavalo perdeu a corrida *por pescoço.*

Ela deixou de comprar o carro *por bom preço.*

Unidades léxicas designativas de unidades de tempo, peso, medida, preço, duração e quantidade que acompanham verbos (*durar*, *passar*, *percorrer*, *correr*, *medir*, *pesar*, etc.) empregados transitivamente, têm merecido classificações diferentes; há autores que as consideram adjuntos adverbiais:

O filme durou *uma hora.*

O atleta percorreu *dez quilômetros.*

A criança já pesa *vinte quilos.*

O viaduto mede *duzentos metros.*

Outros autores, levando em conta traços semânticos e sintáticos que caracterizam o complemento direto (além do valor de termo argumental, quase sempre estas unidades léxicas atendem aos testes da passiva, da integração, com a pergunta *que?*, etc.) preferem vê-los como verdadeiros objetos. Tome-se por exemplo, a oração:

O atleta percorreu *dez quilômetros*,

verifica-se que a expressão constitui um termo argumental, isto é, exigido pelas características semânticas do verbo, já que estaria imperfeita a construção:

*O atleta percorreu.

Por outro lado, a oração admite a transformação em passiva:

Dez quilômetros foram percorridos pelo atleta.

E também a passagem a termo integrável, por meio do pronome átono *os*, referido a *dez quilômetros*:

O atleta percorreu-*os.*

Pode-se ainda incluir neste problema classificatório o caso de unidades léxicas de significado intensivo do tipo de *muito*, *pouco*, *demasiado*, *bastante*, que não se referem diretamente a substantivos, mas à sua quantidade. Com verbos usados transitivamente assumem papel de termo argumental, isto é, necessário à integração sintático-semântica da oração, em textos do tipo:

Sabia *muito* para ser aprovado (*muito* = muitas coisas).

Vimos *pouco* por causa do nevoeiro (*pouco* = pouca coisa).

Não disse *bastante* em sua defesa.

Em favor de classificar estas unidades léxicas como termo argumental, leva-se em conta o fato de poderem vir referidas na oração adjetiva por meio de pronome relativo, como em orações do tipo:

Tenho muito *que* pedir-lhe.

Sabe pouco *que* dizer-me.

Também fala em favor desta classificação a possibilidade de virem tais unidades léxicas precedidas de artigo definido:

Você sabe *o muito* que lhe devo.

Elas não fizeram *o bastante* para vencer.

OBSERVAÇÃO: Sobre o falso erro no emprego de *o quanto* em construções do tipo: *Não soube o quanto se enganara*, veja-se o ensinamento de Epifânio Dias:

“Às orações interrogativas indiretas de *como*, *porque* e *quão* pode antepor-se o artigo definido” [ED.2, § 362]. Vale a pena a leitura da nota 138 de R. J. Cuervo à *Gramática* de A. Bello.

Tratar-se-á sem dúvida de adjunto adverbial se o verbo for usado intransitivamente ou se, transitivo, já vier acompanhado de complemento verbal:

Comprou a casa por cem mil reais.
O pedreiro mediu o aposento com linha.
Ela já sabia muito matemática.

f) Adjuntos adverbial de distribuição

Os jogadores ganham prêmio extra *por partida vencida.*

g) Adjunto adverbial de inclinação e oposição 111 – São os adjuntos que expressam a relação de “favor”, “ajuda” ou “disposição favorável”, muito próximo ao valor benefactivo do dativo, bem como as relações contrárias, de “oposição”, “disposição desfavorável”.

Trabalhou sempre *pelos amigos.*

Para a primeira relação, introduz-se o adjunto adverbial por meio da preposição *por* ou de locuções prepositivas equivalentes, do tipo de *a favor de*, *em benefício de*, *em prol de*, *em auxílio de*, etc.

Para a segunda relação, usa-se a preposição *contra* ou locuções do tipo:

Esforçava-se *por lutar contra os maus pensamentos.*

h) Adjunto adverbial de substituição, troca ou equivalência – Assim se chama o adjunto adverbial que expressa a relação de “substituição”, “troca” de algo por outro no processo designado no predicado, seja pessoa, coisa, circunstância ou processo verbal. Tal adjunto vem introduzido pela preposição *por* ou pelas locuções prepositivas *em vez de*, *em lugar de*.

O guarda-costa se passou *pelo presidente.*
A colega fez a redação *pelo namorado.*
Na época de exames, trocava o dia *pela noite.*
Iremos amanhã *em vez de hoje.*
Durante o recreio jogava *em vez de alimentar-se.*
Comeu gato *por lebre.*
João trabalha *por dois.*
Ana trocou a merenda *por uma revista.*

Entra no âmbito deste adjunto adverbial a circunstância de delegação, pela qual uma pessoa representa outra na execução do processo expresso no predicado. Aparece para introduzi-lo a preposição *de* ou, então, as locuções prepositivas *da parte de*, *na representação de*:

Retribua-lhe o favor *de minha parte.*

Esta circunstância adverbial deixa estes adjuntos muito próximos do valor de “preço”, em orações do tipo:

Deu vinte mil reais *pela motocicleta* (preço).
Deu a motocicleta *por vinte mil reais* (troca).

i) Adjunto adverbial de campo ou aspecto – É o adjunto adverbial que exprime o campo ou o aspecto da realidade referida:

O primo formou-se *em medicina*.
Deixaram de examinar a questão *por esse prisma*.

Nos exemplos abaixo, a circunstância se aproxima à de lugar virtual:

Cometeu-se grave erro *nesse tipo de explicação*.
A decisão do júri surpreendeu a todos *sob o ponto de vista ético*.

j) Adjunto adverbial de assunto ou matéria tratada – Introduz-se tal adjunto adverbial por meio das preposições *de*, *em* ou *sobre*, ou das locuções prepositivas *acerca de*, *a respeito de*, *em torno de* e equivalentes:

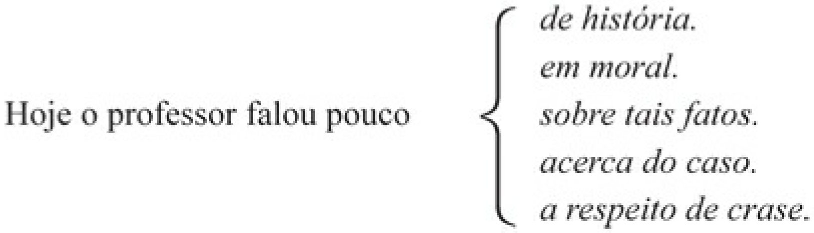

Hoje o professor falou pouco { *de história.* / *em moral.* / *sobre tais fatos.* / *acerca do caso.* / *a respeito de crase.* }

José de Alencar escreveu romances *sobre os brasileiros de várias regiões do país.*

É muito frequente aparecer o assunto ou a matéria tratada expressos como termo argumental exigido pelo significado léxico do verbo, em predicados em que entram unidades léxicos do tipo de *tratar*, *versar*, *falar* e equivalentes, como nas orações abaixo:

O orador tratou *de fatos literários*.
A dissertação versou *sobre história*.
Na aula o professor falou *de regência verbal.*

Outras vezes aparece como adjunto adnominal de substantivo:

O vizinho escreveu um livro *de histórias infantis*.

k) Adjunto adverbial de adição ou inclusão, exclusão e concessão – Os adjuntos adverbiais que expressam adição vêm introduzidos pela preposição *sobre*, por palavras de valor inclusivo (*mesmo*, *inclusive*, etc.), mais frequentemente, pelas locuções prepositivas *além de*, *a mais de*, *ademais de*:

Sobre desemprego, havia doença.
Além das notas ruins, faltava muito às aulas.
Ademais dos parentes, vinham os convidados.
Todos ficaram, *mesmo Ana*.
Os visitantes já se foram, *Daniel inclusive*.

Os que expressam exclusão vêm introduzidos por *menos*, *salvo*, *exceto*, *fora*, *exclusive*, e pelas locuções prepositivas ou não (*com*) *a exceção de*, *a não ser* e equivalentes:

Todos saíram, *menos o culpado*.
Eles foram a todos os bairros, *salvo Casa Amarela*.

Os que expressam concessão vêm introduzidos por *malgrado*, pela locução prepositiva *apesar de*:

Malgrado a chuva, fomos ao passeio.
Diva ganhou o concurso, *apesar da resistência da colega.*

Ainda uma vez os determinantes nominais

1) Adjunto adnominal – Depois de conhecidas as funções sintáticas até aqui enumeradas, estamos em condições de prosseguir no aprofundamento dos determinantes nominais, também chamados *adjuntos adnominais* que começamos a ver quando falamos da expansão do núcleo do sujeito em **Conhecendo melhor o sujeito: núcleo e determinantes**.

Toda expressão nominal, qualquer que seja a função exercida pelo seu núcleo, pode ser expandida por determinantes que têm por missão acrescer ideia acidental complementar ao significado desse substantivo nuclear. O resultado dessa expansão é um grupo unitário sintagmático nominal. Estas expansões não alteram a relação gramatical do núcleo, mas tão somente aludem a aspectos diferentes da realidade do conteúdo significativo do substantivo ou da expressão nominal a ele equivalente. Daí o resultado de a expansão exercer na oração a mesma função do núcleo despojado do(s) seu(s) determinante(s):

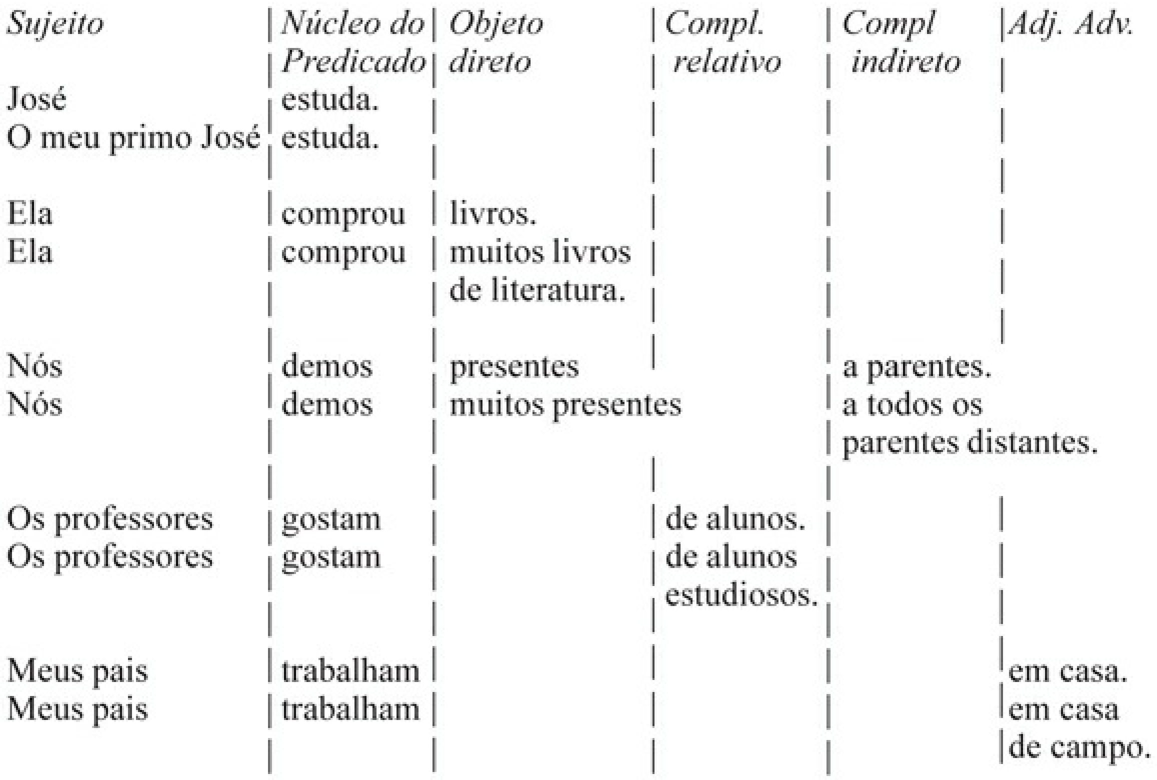

Sujeito	*Núcleo do Predicado*	*Objeto direto*	*Compl. relativo*	*Compl indireto*	*Adj. Adv.*
José	estuda.				
O meu primo José	estuda.				
Ela	comprou	livros.			
Ela	comprou	muitos livros de literatura.			
Nós	demos	presentes		a parentes.	
Nós	demos	muitos presentes		a todos os parentes distantes.	
Os professores	gostam		de alunos.		
Os professores	gostam		de alunos estudiosos.		
Meus pais	trabalham				em casa.
Meus pais	trabalham				em casa de campo.

O grupo sintagmático nominal pode constituir-se de vários tipos:

1– Os que podem ocorrer à esquerda ou à direita do *subtantivo* + *adjetivo*

Passei *belos dias* em *cidades agradáveis*.

Os determinantes estão, em geral, representados pelas seguintes classes de palavras: *adjetivo*, *artigo* e *pronome demonstrativo* ou equivalentes de adjetivos (estes veremos adiante):

Noites *claras* prenunciam bom tempo.
O livro está esgotado.
Esta manhã prometia chuva.

Na sequência de determinantes, aparecem como pré-determinantes, à esquerda do determinante, as palavras que podem receber globalmente o nome de *Quantificador* (*algum*, *certo*, *vários*, *todo*, *todos*, *qualquer*, *alguns* (de), *vários* (de), etc.):

Alguns bons momentos são inesquecíveis.
Todos os alunos saíram.
Alguns de nós não foram à festa.

Aparecem como pós-determinantes, isto é, as palavras que ocorrem à direita do determinante, e do pré-determinante, o *pronome possessivo* e o *numeral*:

Os *seus* livros não estavam na estante.
Aqueles *dois* erros eram graves.
Vários de *meus* sobrinhos são engenheiros.
Aqueles *dois seus* vizinhos trabalham no comércio.

2 – Os que normalmente só ocorrem à esquerda do *substantivo + determinantes*, que incluem as seguintes classes de palavras:

a) artigo e os pronomes demonstrativos

Os bons filmes entrarão em cartaz *esta semana.*

b) substantivo + pré-determinantes (que incluem as seguintes classes de palavras: *pronome possessivo* e o *numeral*):

Os *seus livros* não estavam na estante.
Aqueles *dois erros* eram graves.

c) substantivo + pós-determinantes (que incluem os quantificadores, representados pelos pronomes indefinidos)

Todos os três meus bons amigos chegam hoje.

Os do tipo 1 (*substantivo* + *adjetivo*) podem ter estruturas diferentes:

a) um adjetivo:

belos dias em cidades *agradáveis*

b) um grupo preposicionado equivalente a adjetivo, que pode ou não ter um correspondente signo léxico na língua. Neste caso, quando o substantivo entra num grupo adjetivado, não concorda em gênero e número com o substantivo núcleo, e, se aparece no plural, não o faz pelo fenômeno da concordância, mas em atenção à realidade comunicada: *copo com defeito* / *copos com defeito*; mas *copo com defeito* / *copo com defeitos* (por se querer referir a mais de um defeito existente no *copo*).

homem *de coragem* (corajoso)
pão *com manteiga* (amanteigado)
copo *com defeito* (defeituoso)
casa *de Pedro*
cama *de solteiro*

c) uma oração transposta à função adjetiva:

O homem *que tem coragem* (corajoso)
A casa *que Pedro possui*

2) Complemento nominal – Uma tradição gramatical mais recente, atentando para o aspecto da realidade comunicada, e de certas relações gramaticais nela existentes, tem procurado distinguir os diversos sentidos em que se interpretam as expansões de substantivo como as seguintes, sem esgotar a exemplificação:

a resolução *do diretor*
a prisão *do criminoso pela polícia*
a remessa *dos livros*
a resposta *ao crítico*
o assalto *pelo batalhão*
a ida *a Petrópolis*

Assim é que essa tradição, partindo do conteúdo de *resolução do diretor* equivalente a *o diretor resolveu*, classifica *do diretor* como “*complemento* (e não *adjunto*) nominal subjetivo”. Já em *prisão do criminoso*, equivalente a *o criminoso foi preso*, teremos um “complemento nominal subjetivo passivo”. Em *a remessa dos livros*, equivalente a *alguém remeteu os livros*, *dos livros* se classificará como “complemento nominal objetivo”. Como “complemento nominal objetivo indireto ou terminativo” será *ao crítico* do grupo sintagmático nominal *a resposta ao crítico*. Em *o assalto pelo batalhão*, a expressão preposicionada será classificada como “complemento de agente ou de causa eficiente”. Já em *ida a Petrópolis*, teremos um “complemento nominal circunstancial” [JO.1, 223-227].

À primeira vista, em relação aos termos primários da relação predicativa (sujeito-predicado), não há razão para um tratamento sintático diferente do adjunto adnominal, tendo em vista que também com o complemento nominal a expansão do grupo sintagmático não modifica a relação gramatical do núcleo:

Sujeito	*Predicado*
A casa de Pedro	é espaçosa
A resolução do diretor	surpreendeu a todos
A prisão do criminoso pela polícia	mereceu elogio da imprensa

Assim também qualquer variação tanto no núcleo do adjunto adnominal quanto no do complemento nominal não alterará a relação com o núcleo verbal:

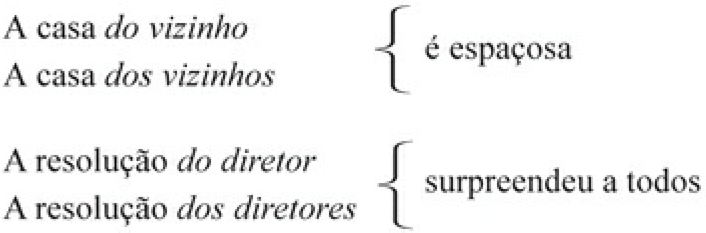

A casa *do vizinho*
A casa *dos vizinhos*
é espaçosa

A resolução *do diretor*
A resolução *dos diretores*
surpreendeu a todos

Poderíamos apontar outros aspectos gramaticais em que os dois termos apresentam traços comuns, como: a) a posição à direita do núcleo; b) a inexistência de pausa; c) a introdução por preposição, obrigatória no complemento nominal e muito frequente no adjunto.

Todavia, o complemento nominal está semanticamente mais coeso ao núcleo, por representar uma construção derivada mediante a nominalização, fenômeno que não ocorre no adjunto adnominal:

O diretor resolveu → A resolução do diretor

A polícia prendeu o criminoso → A prisão do criminoso pela polícia

Esta relação semântico-sintática provoca a impossibilidade – se não estiver já assinalado ou conhecido no contexto – de apagamento do complemento nominal, *sem que isto estabeleça a razão primordial para distinguir o complemento do adjunto*, uma vez que há adjuntos imprescindíveis:

**A resolução* surpreendeu a todos

**A prisão pela polícia* mereceu elogio

Estando a nominalização presente quer no complemento nominal de função primária subjetiva (*a resolução do diretor ← o diretor resolveu*), quer no de função primária objetiva (*a descoberta da imprensa ← Gutenberg descobriu a imprensa*), não cabe classificar no exemplo *a resolução do diretor*, *do diretor* como adjunto adnominal, enquanto no exemplo *a descoberta da imprensa*, *da imprensa* como complemento nominal [VK.4].

Ambos os termos participam das mesmas características próprias ao complemento nominal; além da nominalização, não admitem apagamento:

a resolução do diretor → *a resolução

a descoberta da imprensa → *a descoberta

Impõe-se, desta maneira, incluir o complemento nominal como termo argumental.

OBSERVAÇÃO: Cabe não confundir casos de impossibilidade de apagamento com outros em que o nosso saber sobre as coisas do mundo impede, por incoerentes, construções do tipo *Conheci um homem de pernas*, *João tem uma voz*, uma vez que a nossa experiência concebe todo homem com pernas, ou com voz. Todavia, anula-se a incoerência se tais substantivos vêm acompanhados de adjetivos: *Conheci um homem de pernas longuíssimas*, *João tem uma voz roufenha*, já que nem todos os homens têm pernas longuíssimas nem voz fanhosa. Portanto, nestes casos não se trata de um saber idiomático, mas de um saber elocutivo.

Há evidente paralelismo entre a estrutura interna do complemento nominal e das orações. Este tratamento especial do complemento nominal serve para explicar fatos gramaticais que ficam mais evidentes à luz desta distinção.

Por exemplo, o termo nominalizado (substantivo, adjetivo ou advérbio de base nominal) pode contrair as mesmas relações sintáticas da construção básica; se o núcleo verbal é complexo e se acompanha de complementos, a construção derivada apresenta estes termos:

A mãe ama o filho → O amor *de mãe ao filho*

A polícia prendeu o ladrão → A prisão *do ladrão pela polícia*

Jesus ama as criancinhas → o amor *de Jesus às criancinhas*

O carteiro entregou a carta de José ao Mário → A entrega *da carta de José ao Mário pelo carteiro*

A seleção da preposição que introduz o complemento nominal quase sempre está determinada pela preposição que acompanha o complemento verbal:

Foi *à cidade* → A ida *à cidade*

Penetrou *na floresta* → A penetração *na floresta*

Inclinou-se *à música* → A inclinação *à música*

De modo geral, a gramática tradicional tem apontado complementos nominais restritos a processos de nominalizações que envolvem substantivos (***desejo** de vitória* ↔ *desejar a vitória*), a adjetivos (***desejoso** de vitória* ↔ *desejar a vitória*), ou a advérbios (***referentemente** ao assunto* ↔ *referente* [adjetivo] *ao assunto* ↔ *referência* [substantivo] *ao assunto*). Mas há outros que devem sua presença a traços semânticos do núcleo nominal, independentes de nominalizações. Vejamos alguns desses tipos.

Como núcleo do sintagma nominal, teremos, de início, substantivos formalmente relacionados a verbos que assumem relações muito semelhantes às que ocorrem nas orações, conforme já vimos nos exemplos:

a saída do trem / *o trem saiu*

a entrega da carta / (alguém) *entregou a carta* ou *a carta foi entregue*

O substantivo formado de adjetivo também goza da estrutura argumental que lhe é própria:

a *cultura* do professor / o professor *culto*

Todavia, como a estrutura argumental depende do significado léxico de cada palavra, substantivos há que, não se relacionando morfológica ou materialmente a verbos e adjetivos, selecionam termos argumentais, inerentes ao conteúdo de pensamento designado. Tais termos atendem às duas condições básicas do estatuto dos argumentos: a) o núcleo os seleciona semântica e categorialmente; b) o núcleo lhes impõe uma interpretação determinada [EV.1, 32].

Estão neste caso de argumentos inerentes:

a) Os substantivos relacionais, isto é, aqueles que não fazem referência a indivíduos, mas expressam relações entre indivíduos. É o caso dos termos de parentesco, do tipo de *pai*, *mãe*, *filho*, *irmão*:

o pai *de Eduardo*
a tia *do Daniel*
o irmão *da Bebel*

Incluem-se neste rol, naturalmente, substantivos como *amigo*, *colega*, *companheiro*:

o amigo *de Cleto*
a colega *de Georgete*

Cabe lembrar que substantivos referidos à mesma entidade podem incluir-se ou não no grupo dos relacionais. Por exemplo, *pátria* e *país*; o primeiro é relacional, se significa o lugar de nascimento, porque é pátria sempre relacionado a alguém, enquanto *país* ('nação', 'região') não faz necessariamente referência a um indivíduo. O exemplo apresentado por Escandell Vidal *mascote* e *cão* é mais evidente, porque a mascote pressupõe sê-lo de alguém, o que não se dá com o substantivo *cão*.

Os nomes de partes do corpo e aqueles que aludem a partes constitutivas de uma entidade, física ou abstratamente considerada:

os *braços* da *dançarina*
o *rosto* da *criança*
a *face* do *problema*
o *galho* da *árvore*
o *cérebro* da *equipe*
o *x* da *questão*

b) Os substantivos icônicos, isto é, que designam representação, tais como *retrato*, *quadro*, *fotografia*, *filme*, *película*, quando referidos a entidades retratadas, pintadas, fotografadas, etc.

Note-se a diferença entre:

(1) *O retrato de Machado de Assis*
(2) *O retrato da galeria*

Em (1), o significado de *retrato* seleciona o termo argumental *Machado de Assis*, interpretado o sintagma nominal como ‘o retrato em que aparece M. de Assis’.

Em (2), já *retrato* se acha acompanhado de um adjunto adnominal, sendo ‘o retrato da galeria’ interpretado como ‘o retrato exposto na galeria’.

Também pode, no caso (1), o termo argumental referir-se não à entidade retratada, mas ao próprio autor do retrato ou quadro:

> *O quadro de Vitor Meireles*

As referências à entidade retratada e ao seu autor podem concorrer no sintagma nominal mediante os dois termos argumentais:

> *O quadro da Proclamação da Independência de Vitor Meireles* (i. é, o quadro que retrata a Proclamação da Independência de autoria de Vitor Meireles).

Pode até juntar-se a esses dois termos argumentais o adjunto adnominal:

> *O quadro do Grito do Ipiranga de Vitor Meireles do Museu de Belas Artes*

Incluem-se entre os substantivos que designam representação os que se aplicam a produtos da atividade intelectual, como *livro*, *artigo*, etc.:

> *O livro de Graciliano Ramos* intitula-se Vidas Secas

Assim como o adjunto adnominal pode ser representado por uma expansão mais complexa do núcleo nominal, isto é, por uma oração subordinada adjetiva:

A casa	*comprada*	está perto da cidade
A casa	*que comprei*	está perto da cidade,

assim também o complemento nominal pode ser representado por uma oração subordinada (originalmente substantiva) completiva nominal:

O desejo	*de tua vitória*	é constante
O desejo	*de que venças*	é constante

3) O aposto – Outro componente do grupo sintagmático nominal é o chamado *aposto*, cujo limite de distinção com o adjunto adnominal propriamente dito é muitas vezes difícil de traçar. Aparece em construções do tipo:

> O rio *Amazonas* deságua no Atlântico.
> O professor *Machado* honrou o magistério.
> Sousa *cabeleireiro* me conhece bem.
> Meu *primo* José morou na Itália.
> “E com ele [programa] tem vindo pela vida, satisfazendo a portugueses e brasileiros, que o consideramos *uns e outros*, soldado do seu grupo.” [MC.2, 206]
> Clarice, *a primeira neta da família*, cursa Direito.
> Sousa, nosso cabeleireiro, não trabalha hoje.
> Pedro II, *imperador do Brasil*, protegia jovens talentosos.
> Eu *Anibal* peço a paz [MMa].
> Amanhã, *sábado*, não sairei [AK].

Chama-se *aposto* a um substantivo ou expressão equivalente que modifica um núcleo nominal (ou pronominal ou palavra de natureza substantiva como *amanhã*, *hoje*, etc.), também conhecido pela denominação *fundamental*, sem precisar de outro instrumento gramatical que marque esta função adnominal.

Há diferença de conteúdo semântico entre uma construção do tipo *O rio Amazonas* e *Pedro*

II, imperador do Brasil; na primeira, o substantivo que funciona como aposto se aplica diretamente ao nome núcleo e restringe seu conteúdo semântico de valor genérico, tal como faz um adjetivo, enquanto na segunda a sua missão é tão somente explicar o conceito do termo fundamental, razão pela qual é em geral marcado por pausa, indicada por vírgula ou por sinal equivalente (travessão e parêntese). Daí a aposição do primeiro tipo se chamar *específica* ou *especificativa* e a do segundo, *explicativa*.

O aposto explicativo pode apresentar valores secundários que merecem descrição especial, como ocorre com os seguintes:

a) Enumerativo, quando a explicação consiste em desdobrar o fundamental representado por um dos pronomes (ou locução) *tudo*, *nada*, *ninguém*, *cada um*, *um e outro*, etc., ou por substantivo:

Tudo – *alegrias, tristezas, preocupações* – ficava estampado logo no seu rosto.

Duas coisas o encorajavam, *a fé na religião e a confiança em si.*

"Duas cousas se não perdoam entre os partidos políticos: *a neutralidade e a apostasia*" [MM].

Às vezes esse tipo de aposto precede o fundamental:

A matemática, *a história*, *a língua portuguesa*, nada tinha segredos para ele.

Em todos estes exemplos, o fundamental (*tudo*, *duas coisas*, *nada*) funciona como sujeito das orações e, por isso, se estabelece a concordância entre ele e o verbo.

Este aposto pode vir precedido das locuções explicativas *isto é*, *por exemplo*, *a saber*, *verbi gratia* (abreviatura [v. g.]):

Duas coisas o incomodavam, *a saber*, *o barulho da rua e o frio intenso.*

b) *Distributivo*:

Machado de Assis e Gonçalves Dias são os meus escritores preferidos, *aquele na prosa e este na poesia.*

Um no automobilismo, *outro* no futebol, Senna e Pelé marcaram um período de ouro no esporte brasileiro.

c) *Circunstancial* (comparação, tempo, causa, etc., precedido ou não de palavra que marca esta relação a mais, já que o aposto explicativo acrescenta um dado a mais acerca do fundamental):

"As estrelas, *grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem". [EQ.2, 8 *apud* AK.1].

"*Artista* – corta o mármor de Carrara;
Poetisa – tange os hinos de Ferrara" [CAv.1, II: 142]

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *como*, *na qualidade de*:

As estrelas, *como grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem.

A ti, *como general*, compete o comandar.

D. João de Castro, *vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba.

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *quando*:

D. João de Castro, quando *vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba [Epifânio Dias].

Paulinho, *amigo*, tirou-o da dificuldade.

Paulinho, *porque amigo*, tirou-o da dificuldade.

4) Aposição com *de* x Adjunto adnominal – Algumas vezes, o aposto especificativo vem introduzido pela preposição *de*, especialmente se se trata de denominações de instituições, de logradouros, de acidentes geográficos:

Colégio *de Santa Rita*
Praça *da República*
Ilha *de Marajó*
Cidade *do Recife*

Tal construção, materialmente falando, aproxima o aposto do adjunto adnominal preposicionado, que vimos antes; todavia, do ponto de vista semântico, há diferença entre *Ilha de Marajó* e *casa de Pedro*. Em *casa de Pedro*, *casa* e *Pedro* são duas realidades distintas, enquanto em *ilha* e *Marajó* se trata de uma só realidade, já que ambos querem referir-se a um só conteúdo de pensamento designado112 . Quanto ao emprego da preposição *de* nas construções deste último tipo, como bem ensina Epifânio Dias, "da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em uns casos *de* definitivo, em outros a aposição. Diz-se, por exemplo: *o nome de Augusto*, mas *a palavra Augusto*; *a cidade de Lisboa*, mas *o rio Tejo*".

Às vezes podem as construções com *de* provocar casos de sincretismo sintático, com consequente efeito de ambiguidade, não diferençando o título da ideia de posse ou pertença. Por isso, para os títulos, no desejo de evitar a ambiguidade, vai-se generalizando o não emprego da preposição *de*: *Rua Santa Teresa*, *Praça Paris*, etc. Esta construção é antiga na língua e paralela ao uso latino (*Urbs Roma*, *Garumna flumen*). Mas a presença da justaposição no francês e inglês tem feito que tal prática seja condenada sem sucesso por estrangeirismo. A justaposição vai-se impondo em *bomba relógio*, *mandato tampão*, *homem bala*, *traje passeio*, em que o procedimento morfológico de formação de compostos se sobrepõe ao processo sintático. A prática, nestes casos, vacila entre o emprego ou não do hífen.

De qualquer maneira, o aposto e o adjunto adnominal são ambos expansões sintáticas do núcleo nominal.

5) As construções *uma joia de pessoa* e *o pobre do rapaz* – Em vez de *uma pessoa joia* e *o pobre rapaz*, em que o núcleo nominal (*pessoa*, *rapaz*) se acha acompanhado de um adjunto adnominal (*joia*, *pobre*), aparecem, numa forma carregada de afetividade, as expressões *uma joia de pessoa* e *o pobre do rapaz*, em que o primitivo adjunto passa formalmente a núcleo e o antigo núcleo passa a adjunto, mediante a presença da preposição *de*. Tem-se muito discutido como se formaram estas expressões derivadas, sem que tenhamos uma solução cabal; mas se pode filiá-las a frases exclamativas sem verbo do tipo de *ai de mim!*, *pobre de mim!*, etc. [FDz.1, III:131].

Ao lado da carga afetiva positiva em construções do tipo *o bom do pároco* pode ocorrer a carga negativa *o burro do cliente*, *a droga do cliente*; neste último caso cria-se uma ambiguidade entre as equivalências "o cliente é uma droga" e "o cliente tem uma droga".

Substantivo + adjetivo = Adjetivo + substantivo

Pode ocorrer sincretismo sintático em grupos nominais do tipo *sábio alemão*, em que se pode corretamente entender, de um lado, a existência de um *sábio* (substantivo) de nacionalidade alemã (adjetivo), ou, de outro, um *alemão* (substantivo) que é *sábio* (adjetivo). Há aqui, portanto, uma coincidência material de combinação de formas linguísticas, mediante a qual substantivo + adjetivo = adjetivo + substantivo [ECs.4, 246].

A interpretação mais natural ou, pelo menos, mais imediata, é considerar o segundo termo como adjetivo, isto é, como adjunto adnominal. É a lição de M. Barreto, em grupos nominais do tipo *menino rei* / *rei menino*, *filósofo rei* / *rei filósofo* [MBa.7, 326]. Assim entendeu Machado de Assis ao definir que as *Memórias Póstumas de Brás Cubas* eram as de um *defunto autor* (= que escreve) e não de um *autor defunto* (= que morreu).

6) Graus de coesão nos grupos nominais – Às vezes, o núcleo nominal já expandido por um adjunto adnominal constituído por adjetivo vem acrescido de outro adjetivo, como

> os competentes atletas mineiros,

em que ao grupo inicial *os competentes atletas* se junta o adjunto adnominal *mineiros*, que não se refere tão somente ao substantivo *atletas*, mas ao conjunto *competentes atletas*. Assim, *competentes* guarda maior grau de coesão em relação a *atletas* do que o adjetivo *mineiros*. Temos aqui um exemplo de hipotaxe estudada em, em que o grupo de palavras *competentes atletas* passa a funcionar no estrato de palavra e, assim, pode receber o adjunto adnominal *mineiros*.

Podem estar juntos os dois adjetivos, sem que se altere o grau de coesão:

> *a situação* política atual [VK.1, 161]

O adjetivo menos coeso (*atual*) em relação ao nome (*situação*) pode mudar de posição, diferentemente do mais coeso (*política*):

> *a atual situação política*

mas não:

> **a política situação atual*

Também o menos coeso não pode intercalar-se entre o núcleo e o mais coeso:

> * *a situação atual política*

7) O aposto com expressões do tipo *pôr nome* – Depois do substantivo das expressões *pôr nome*, *ter nome* e equivalentes, com o significado de "chamar(-se)", "dar nome", pode aparecer um aposto:

> Quem o seu cão quer matar, *raiva* lhe põe nome [MBa.4, 64].

8) Aposto referido a uma oração – O aposto não só se refere a qualquer núcleo nominal em qualquer função da oração; pode referir-se ao conteúdo de pensamento expresso numa oração inteira:

> Depois da prova, Filipe estava radiante*, sinal de seu sucesso.*

Como aposto de uma oração inteira costuma aparecer um substantivo como *coisa*, *razão*, *motivo*, *fato* e equivalente, sempre acompanhado de um adjunto adnominal, ou de uma oração subordinada adjetiva substantivada pelo artigo *o*:

> O desastre provocou muitas vítimas, *coisa lastimável.*

Os convidados não foram à festa, *o que deixou o aniversariante frustrado.*

OBSERVAÇÃO: A tradição gramatical entre nós tem considerado neste último caso como pronome demonstrativo (= aquele, aquilo, isto) usado neutralmente, o *o* que precede o *que*, modificado por uma oração adjetiva, em vez de considerar essa mesma oração adjetiva substantivada pelo artigo *o*, como fizemos aqui. Discutimos o assunto mais adiante.

9) Vocativo: uma unidade à parte – Desligado da estrutura argumental da oração e desta separado por curva de entoação exclamativa, o vocativo cumpre uma função apelativa de 2.ª pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos:

José, vem cá!

Tu, *meu irmão*, precisas estudar!

Felicidade, onde te escondes?

Algumas vezes vem precedido de *ó*, que a tradição gramatical inclui entre as interjeições, pela sua correspondência material, mas que, na realidade, pode ser considerado um morfema de vocativo, dada a característica entonacional que a diferencia das interjeições propriamente ditas [HCv.2, 197 n.47].

"*Deus*, *ó Deus*, onde estás que não respondes?" [CAv.1, 141]

Estes exemplos nos põem diante de algumas particularidades que envolvem o vocativo. Pelo desligamento da estrutura argumental da oração, constitui, por si só, a rigor, uma frase exclamativa à parte ou um fragmento de oração, à semelhança das interjeições. Por outro lado, como no caso de *Tu, meu irmão, precisas estudar!*, às vezes, se aproxima do aposto explicativo, pela razão que vai constituir a particularidade seguinte. Por fim, o vocativo, na função apelativa, está ligado ao imperativo ou conteúdo volitivo da forma verbal, já que, em se tratando de ordem ou manifestação de desejo endereçada à pessoa com quem falamos ou a quem nos dirigimos, presente quase sempre, não há necessidade de marcar gramaticalmente o sujeito. Quando surge a necessidade de explicitá-lo, por algum motivo, aludimos a esse sujeito em forma de vocativo [RLz.1, 66].

Assim é que em:

"Deixa-me! Deixa-me a vagar perdida...
Tu! - parte! volve para os lares teus". [CAv.1, 191],

tu não é o sujeito de *parte*, e sim vocativo, "espécie de aposição à ideia do sujeito, contida no imperativo" [HCv.2, 197 n.47]. Ocorre o mesmo com o substantivo *poeta* em:

Vai, *Poeta*... (*Id.*, *ibid.*: 116)

Pelos exemplos aduzidos até aqui, vê-se que o vocativo pode ser representado por substantivo ou pronome, podendo admitir a presença de expansões (p. ex., de adjuntos adnominais, de orações adjetivas):

Desce do espaço imenso, *ó águia do oceano*!

"*Senhor Deus*, *que após a noite*
Mandas a luz do arrebol,
Que vestes a esfarrapada
Com o manto rico do sol". [CAv.1, 88]

Na correspondência epistolar, o vocativo vem separado do resto do enunciado por vírgula, enquanto em textos de outra natureza costuma aparecer o emprego dos dois pontos (:) ou do ponto de exclamação (!).

2 – ORAÇÕES COMPLEXAS E GRUPOS ORACIONAIS: A SUBORDINAÇÃO E A COORDENAÇÃO.
A JUSTAPOSIÇÃO

Subordinação: oração complexa – Uma oração independente do ponto de vista sintático, que sozinha, considerada como unidade material, constitui um texto, se este nela se resumir, como em

A noite chegou,

pode, pelo fenômeno de estruturação das camadas gramaticais conhecido por *hipotaxe* ou *subordinação*, passar a uma camada inferior e aí funcionar como pertença, como membro sintático de outra unidade;

O caçador percebeu que *a noite chegou.*

A primitiva oração independente *a noite chegou* transportou-se do nível sintático de independência para exercer a função de complemento ou objeto direto da relação predicativa da oração a que pertence o núcleo verbal *percebeu*: *o caçador percebeu.*

Dizemos, então, que a unidade sintática *que a noite chegou* é uma oração *subordinada*. A gramática tradicional chama à unidade *o caçador percebeu* oração principal. Gramaticalmente, a unidade oracional *O caçador percebeu que a noite chegou* é uma unidade sintática igual a *O caçador percebeu a chegada da noite*, onde *a chegada da noite* integra indissoluvelmente a relação predicativa que tem por núcleo e verbo *percebeu*, na função de complemento ou objeto direto.

Assim, levando em conta os constituintes imediatos, há um primeiro momento em que se analisa por inteiro a unidade sintática *O caçador percebeu que a noite chegou*, para depois se analisar o termo sintático que se apresenta sob forma oracional:

Sujeito: *o caçador*

Predicado: *percebeu que a noite chegou*

Objeto direto: *que a noite chegou.*

Como o objeto direto está constituído por uma oração subordinada, são passíveis de análise suas unidades sintáticas constitutivas:

Sujeito: *a noite*

Predicado: *chegou*

Oração complexa e grupos oracionais – A rigor, o conjunto complexo *que a noite chegou* não passa de um termo sintático na oração complexa *O caçador percebeu que a noite chegou*, que funciona como objeto direto do núcleo verbal *percebeu*. Estas unidades transpostas exercem função própria de meros substantivos, adjetivos e advérbios, razão por que são assim classificadas na oração complexa. Todavia, a presença de um núcleo verbal (que a noite *chegou*) leva a tradição a ver aí também uma unidade de caráter oracional, ao lado da unidade oracional (porque também tem verbo) a que se prende, embora, isoladamente, nenhuma das duas satisfaça as demais condições que caracterizam uma oração, além da presença do verbo integrando uma relação predicativa:

a) a delimitação entre duas pausas e o contorno melódico;

b) existência de um ato completo de comunicação em cada situação de fala concreta.

Assim, apesar destas considerações, esta gramática respeitará o peso da tradição e verá, num primeiro momento de análise em constituintes imediatos, uma oração complexa (a que também alguns gramáticos nossos chamavam *oração geral*, como, por exemplo, José Oiticica), para depois analisar como oração subordinada o complexo unitário correspondente a uma função sintática exercida por substantivo, adjetivo ou advérbio.

Diferente deste caso será o *grupo oracional* integrado por orações sintaticamente independentes, que, por isso, poderiam aparecer em separado:

O caçador chegou à cidade e procurou um hotel.

ou

O caçador chegou à cidade. Procurou um hotel.

Temos aqui um grupo de enunciados da mesma camada gramatical, isto é, como *orações*, o que caracteriza uma das propriedades de estruturação das camadas gramaticais conhecida por *parataxe* ou *coordenação*.

Daí só podermos, a rigor, falar em *orações compostas*, *grupos oracionais* ou *período composto* quando estivermos diante de orações coordenadas.

Não causará estranheza, se atentarmos para o princípio dos constituintes imediatos, que haja coordenação entre qualquer unidade da mesma camada gramatical: *homem e mulher,* (dois substantivos) *estudioso e inteligente* (dois adjetivos), *ontem e hoje* (dois advérbios), *leio e compreendo* (dois verbos), *com e sem* (duas preposições), um substantivo e oração substantiva (*desejo a vitória e que tenhas sucesso*), um adjetivo e oração adjetiva (*inteligente e que tem bom coração*), advérbio e oração adverbial (*agora e quando estiveres pronto*), duas orações da mesma função sintática (*desejo que venças e que sejas feliz*), etc.

Por hipertaxe ou hipotaxe, uma unidade pode passar, respectivamente, a camadas gramaticais superiores ou inferiores, e depois ocorrer a coordenação.

***Que*: marca de subordinação oracional** – No exemplo *O caçador percebeu que a noite chegou*, a marca de que a oração independente passou pelo processo da subordinação, a funcionar como membro de uma outra oração, é o *que*, conhecido tradicionalmente como “conjunção” integrante.

Na realidade esse *que* não tem por missão precípua “juntar” duas orações – como fazem as conjunções coordenativas – , mas tão somente marcar o processo por que se transpôs uma unidade de camada superior (uma oração independente) para funcionar, numa camada inferior, como membro de outra oração.

Daí não corresponder à nova realidade material da unidade sintática subordinada a denominação tradicional de *orações compostas* ou *período composto.* Temos sim orações *complexas*, isto é, orações que têm termos determinantes ou argumentais complexos, representados sob forma de outra oração. Só haverá orações ou períodos *compostos* quando houver *coordenação*. Dizemos que esse *que* é um *transpositor*.

Orações complexas de transposição substantiva – A oração transposta, inserida na oração complexa, é classificada conforme a categoria a que corresponde e pela qual pode ser substituída no desempenho da mesma função. Daí ser a oração transposta classificada como *substantiva*, *adjetiva* ou *adverbial*, segundo a tradição gramatical, pois desempenha função sintática normalmente constituída por substantivo, adjetivo ou advérbio. Assim, em nosso exemplo, *O caçador percebeu que a noite chegou*, a oração transposta inserida na oração complexa (que) *a noite chegou* será substituída pelo substantivo *a chegada da noite* (*O caçador percebeu a chegada da noite*), e a oração transposta pelo processo da subordinação funcionará também como objeto direto da relação predicativa que tem como núcleo verbal *percebeu*.

A oração subordinada transposta substantiva aparece inserida na oração complexa exercendo funções próprias do substantivo, ressaltando-se que a conjunção *que* pode vir precedida de preposição conforme exerça função que necessite desse índice funcional:

a) Sujeito: *Convém que tu estudes / Convém o teu estudo.*

b) Objeto direto: *O pai viu que a filha saíra / O pai viu a saída da filha.*

c) Complemento relativo: *Todos gostam de que sejam premiados / Todos gostam de prêmio.*

d) Predicativo: *A verdade é que todos foram aprovados / A verdade é a aprovação de todos.*

e) Objeto indireto: *Enildo dedica sua atenção a que os filhos se eduquem / Enildo dedica sua atenção à educação dos filhos.*

f) Aposto: *Uma coisa lhe posso adiantar, que as crianças são a alegria dos adultos. Uma coisa lhe posso adiantar, a alegria das crianças aos adultos.*

OBSERVAÇÃO: Para as funções de complemento nominal e agente da passiva.

5 – Orações subordinadas resultantes de substantivação: as interrogativas e exclamativas

– Sem precisar do transpositor *que*, as orações interrogativas e exclamativas, desprovidas do particular contorno melódico e iniciadas por uma unidade desses valores semânticos, podem-se substantivar e exercer função própria de substantivo na oração complexa:

> Ainda não sei *que vou fazer hoje* (cf. *Que vou fazer hoje?*)
>
> Os comerciantes desconhecem *que a mercadoria terá mais saída no próximo verão*.
>
> O professor pergunta *qual é o motivo da algazarra*.
>
> Ainda não descobrimos *por que ele saiu cedo*.
>
> A vizinha descobriu *quem lhe telefonou de madrugada*.
>
> O treinador decidiu *como o time conterá o adversário*.
>
> O calouro ainda não sabe *para que especialidade médica se dirigirá*.
>
> Não adivinhava *quanta alegria causou em nós*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Opondo-se ao transpositor *que,* que não exerce função sintática, as unidades interrogativas e exclamativas (pronomes e advérbios) têm função sintática na oração subordinada a que pertencem.

2.ª) Na língua popular e regional – reminiscência de antigo uso –, pode aparecer o transpositor *que* antes da unidade interrogativa: Não sei *que por que só chega tarde.* Perguntavam-me *que por onde havia fugido*.

Também aparece desprovida do *que* a oração subordinada de valor semântico de incerteza ou dúvida, que primitivamente era uma interrogativa geral, passando a conjunção *se* a transpositora: Não sei *se a prima virá cedo.* Perguntavas *se o jogo seria hoje.*

Orações complexas de transposição adjetiva

1) Orações adjetivas ou de relativo

Tomemos a seguinte oração

O aluno estudioso vence na vida,

em que o adjunto adnominal representado pelo adjetivo *estudioso* pode também ser representado por uma oração que, pela equivalência semântica e sintática com *estudioso*, se chama *adjetiva*:

O aluno	que estuda	vence na vida.
O aluno	estudioso	vence na vida.

Repare que a oração independente

O aluno estuda,

mediante o transpositor *que*, representado pelo pronome relativo, transpõe a oração independente a funcionar, num nível inferior, como adjunto adnominal do substantivo *aluno,* tal qual fazia o adjetivo *estudioso* da oração básica *O aluno estudioso vence na vida.* Daí dizer-se que a oração transposta *que estuda* é *subordinada adjetiva.*

O transpositor relativo que, na oração subordinada reintroduz o antecedente a que se refere, acumula também uma função de acordo com a estrutura sintática da oração transposta.

No exemplo acima:

O aluno que estuda vence na vida,

a oração *que estuda* vale por *o aluno estuda*, já que o pronome relativo é aí o representante do antecedente *aluno.* Analisando *o aluno estuda,* o sujeito explícito é *o aluno*, o que nos leva a verificar que o pronome em *que estuda* funciona como sujeito explícito do núcleo verbal *estuda*.

2) O relativo marcado por índice preposicional

Já em

O livro de que gostas está esgotado,

o relativo *que* reintroduz também o antecedente *livro*, de modo que a oração subordinada *de que gostas* vale por *gostas do livro*, em que *do livro* é complemento relativo do núcleo verbal *gostas.* Se assim é, na oração subordinada *de que gostas* o pronome relativo funciona como complemento relativo. E como o complemento relativo é um termo argumental marcado por um índice preposicional e como o verbo *gostar* se acompanha da preposição *de*, é imprescindível que este índice esteja introduzindo o relativo *que*:

O livro *de que gostas* está esgotado.

Em

A cidade a que nos dirigimos ainda está longe,

o relativo *que* reintroduz na oração subordinada adjetiva *a que nos dirigimos* o substantivo *cidade*, e vale por *nos dirigimos à cidade*, em que o núcleo verbal *dirigimos* requer um termo argumental marcado pelo índice preposicional *a*, preposição que, portanto, não deve faltar anteposta ao relativo, que funciona como complemento relativo do núcleo verbal *nos dirigimos*:

A cidade *a que* nos dirigimos ainda está longe.

Orações adjetivas explicativas e restritivas – Já vimos que o adjetivo pode antepor-se ou pospor-se ao substantivo e que, segundo sua posição o adjetivo pode variar de valor. Em geral, o adjetivo anteposto (também chamado *epíteto*) traduz, por parte da perspectiva do falante, valor *explicativo* ou *descritivo*: *a triste vida*. Aqui o adjetivo não designa nenhum tipo de *vida* que se oponha a outro que não seja *triste*; apenas se descreve como a *vida* é, e, como diz Alarcos Llorach, quase vale por "a vida com sua tristeza" [AL.1, 82]. Agora, se disséssemos, *a vida triste*, nos estaríamos restringindo a uma realidade que se opõe a outras, como *vida alegre, vida boêmia,* etc. Neste caso, o adjetivo se diz *restritivo.*

A oração adjetiva também conhece esses dois valores; a adjetiva explicativa alude a uma particularidade que não modifica a referência do antecedente e que, por ser mero apêndice, pode ser dispensada sem prejuízo total da mensagem. Na língua falada, aparece marcada por pausa em relação ao antecedente e, na escrita, é assinalada por adequado sinal de pontuação, em geral, entre vírgulas:

O homem, que vinha a cavalo, parou defronte da igreja.

Repare-se em que a oração adjetiva *que vinha a cavalo* denuncia que, na narração, só havia um homem, de modo que a declaração *que vinha a cavalo* pode ser dispensada:

O homem parou defronte da igreja

Já em

O homem que vinha a cavalo parou defronte da igreja,

a oração adjetiva, proferida sem pausa e não indicada na escrita por sinal de pontuação a separá-la do antecedente, demonstra que na narração havia mais de um homem, mas só o "que vinha a cavalo" *parou defronte* da igreja. A esta subordinada adjetiva se chama *restritiva.*

À semelhança do que se fez com a oração complexa em cuja estrutura há uma oração subordinada substantiva, num primeiro momento da análise, levando em conta o princípio dos constituintes imediatos, analisar-se-á por inteiro a unidade sintática *O aluno que estuda vence na vida*, para depois se analisar o termo sintático que se apresenta sob forma oracional:

Sujeito:	*O aluno que estuda*
Predicado:	*vence na vida*
Adjunto adverbial:	*na vida*

Como o adjunto adnominal está constituído por uma oração subordinada adjetiva, são passíveis de análise suas unidades sintáticas constitutivas:

Sujeito:	*que* (= o aluno)
Predicado:	*estuda*

Adjetivação de oração originariamente substantiva – A unidade complexa *homem corajoso* pode ser substituída por *homem de coragem*, em que o substantivo *coragem* transposto por uma preposição ao papel de adjetivo funciona também como adjunto do núcleo nominal.

Esta mesma possibilidade de transposição a adjetivo modificador de um grupo nominal mediante o concurso de preposição conhece a oração originariamente substantiva. Este grupo nominal pode ter como núcleo um substantivo, um adjetivo.

Núcleo substantivo:

O desejo *de que se apurem os fatos* é a maior preocupação dos diretores.

A crença *em que a crise se espalhe* atormenta todos nós.

A desconfiança *de se devemos ir avante* é logo desfeita.

Núcleo adjetivo:

Estávamos todos desejosos *de que o concurso saísse logo.*

O negociante estava cônscio *de que sua responsabilidade era grande.*

OBSERVAÇÃO: Sendo as expressões preposicionadas de *desejo de glória*, *ânsia de liberdade*, *desejoso da glória*, *ansioso de liberdade* modificadores dos núcleos nominais (e por isso mesmo chamados *complementos nominais*) e funcionalmente partícipes da natureza dos adjetivos, manda a coerência que as orações que funcionam como complemento nominal sejam incluídas entre as adjetivas – como fizemos aqui – e não entre as substantivas, como faz a tradição entre nós. Como vimos, elas são primitivamente substantivas, mas que, num segundo momento de estruturação, para funcionarem como modificadoras de substantivos e adjetivos, são transpostas a adjetivas mediante o concurso da preposição.

Ocorre o mesmo com as orações que funcionam como agente da passiva que, primitivamente substantivas, são transpostas a adverbiais mediante a preposição *por*.

Substantivação de orações originariamente adjetivas – Em *O homem sábio é guia seguro,* o adjetivo *sábio* pode ocupar o papel da unidade complexa mediante sua substantivação: *O sábio é guia seguro,* onde se deu o apagamento do substantivo *homem* e se marcou o novo caráter substantivo de *sábio* com a anteposição do artigo *o*.

Também conhece esse expediente de substantivação a oração transposta adjetiva mediante o apagamento do antecedente dos relativos *quem* e *que* e a presença do artigo, se o antecedente, pela situação do discurso, é conhecido dos interlocutores ou se lhe quer dar certo ar de generalização:

O homem que cala e ouve não *dissipa o que sabe*, e aprende *o que ignora* [MM].

Os que mais blasonam de honra e probidade, são como os poltrões que se inculcam de valentes [MM].

Os elogios de maior crédito são *os que os nossos próprios inimigos nos tributam* [MM].

Para quem não tem juízo os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males [MM].

OBSERVAÇÃO: Alguns autores preferem desdobrar o *quem* em *aquele(s) que, aquela(s) que* e considerar a unidade *o, a, os , as* como pronomes demonstrativos representados na oração adjetiva pelo pronome relativo *que,* de modo que, não aceitando a substantivação nesses casos, analisam a subordinada como adjetiva: *Não conheço quem chegou = Não conheço aquele que chegou. Não conheço os que chegaram = Não conheço aqueles que chegaram.* São possíveis as duas maneiras de analisar tais construções.

Ocorre o mesmo com outros pronomes e advérbios relativos destituídos de antecedente:

quanto

por que

Não sabemos	como	comprou
	quando	
	onde	
	que	
	qual	

NOTA: A oração substantiva funciona, nestes exemplos, como objeto direto do verbo saber.

Desconheço QUE admiráveis presentes ganhaste.

Ignorava QUAIS os alunos que haviam perturbado as aulas.

QUEM *tudo quer* tudo perde (oração *subjetiva*).[113]

Falava a QUEM *lhe pedia conselhos* (oração *objetiva indireta*).

Fizeram QUANTO *lhes pedi* (oração *objetiva direta*).

Reconheço QUÃO *enganados nos achávamos a seu respeito* (oração *objetiva direta*).

Peço que anote QUAIS *foram os responsáveis* (oração *objetiva direta*).

A polícia descobriu QUANDO *foi o roubo* (oração *objetiva direta*).

Os jornais explicaram COMO *os ladrões conseguiram fugir* (oração *objetiva direta*).

Os garotos não descobriram ONDE *os pais tinham posto os presentes* (oração *objetiva direta*).

Os vizinhos não entenderam POR QUE *o fogo foi violento* (oração *objetiva direta*).

Ele é QUEM *os avisa* (oração *predicativa*).

Não sabia *por* QUEM *tinha sido enganado* (oração *objetiva direta*).

Assim, substituem *quem* por *a pessoa que, aquele que; quanto* por *o tanto que; quando* por *o momento em que; como* por *o modo pelo qual; onde* por *o lugar em que; por que* por *o motivo pelo qual.*

Analisam *Quem tudo quer tudo perde* desta maneira:

A pessoa | que tudo quer | tudo perde.
1.ª oração: – principal: *a pessoa tudo perde.*
2.ª oração: – subordinada adjetiva: *que tudo quer.*

A análise que adotamos tem a vantagem de encarar uma realidade da língua, e não uma substituição que a ela realmente nem sempre equivale.[114]

Não se transportam a substantivas as orações adjetivas introduzidas pelos relativos *cujo* e *o qual*.

Transposta a substantiva, a oração de relativo sem antecedente expresso pode exercer as funções próprias das substantivas originais. Assim, nos exemplos acima, *o que sabe* e *o que ignora* fazem o papel de objeto direto dos núcleos verbais *dissipa* e *aprende,* do primeiro. No segundo, *os que mais blasonam de honra e probidade* é o sujeito de *são*; no terceiro, *os que os nossos próprios nos tributam* é predicativo de *são*. No quarto exemplo, *a quem não tem juízo* funciona como objeto indireto da unidade verbal complexa *dar liberdade.*

Para marcar a natureza substantiva da oração transposta costuma-se anteceder de artigo a interrogativa indireta, prática às vezes injustamente condenada [ED.2, § 362]:

Não sei *o* quanto lhe devo nessa ajuda.

Mais uma construção de oração já transposta – A oração relativa sem antecedente transposta a substantiva pode ser de novo transposta a adjetiva com o concurso de preposição – geralmente *de* – e funcionar como modificador de substantivo.

Repare-se nas construções derivadas da construção básica *o homem sábio → o sábio → o trabalho do sábio,* em que, nesta última fase, o adjetivo substantivado *sábio* recebe o concurso da preposição *de* para desempenhar o papel de modificador ou adjunto do núcleo *trabalho*. Assim também em:

> *O maior trabalho dos que governam é tolerar os importunos* [MM],

a oração relativa substantivada *os que governam*, mediante a preposição em *dos que governam*, passa a exercer função própria de adjetivo como modificador do substantivo *trabalho.*

Também a oração de relativo transposta a substantiva pode, com o curso de preposição, passar a exercer papel de advérbio e, assim, funcionar como adjunto circunstancial.

> Nenhum senhorio é tão absoluto *como o que conferem os povos aos tiranos de sua escolha* [MM] (comparativa).
>
> O tempo voa *para quem goza,* e se arrasta *para quem padece* [MM] (inclinação).
>
> O livro foi escrito *por quem não se esperava* (agente da passiva).

Orações complexas de transposição adverbial – Refletindo a classe heterogênea dos advérbios, também as orações transpostas que exercem funções da natureza do advérbio se repartem por dois grupos:

a) as subordinadas adverbiais propriamente ditas, porque exercem função própria de advérbio ou locução adverbial e podem ser substituídas por um destes (advérbio ou locução adverbial): estão neste caso as que exprimem as noções de *tempo, lugar, modo* (substituíveis por advérbio), *causa, concessão, condição* e *fim* (substituíveis por locuções adverbiais formadas por substantivo e grupos nominais equivalentes introduzidos pelas respectivas preposições);

b) as subordinadas *comparativas* e *consecutivas.*

As subordinadas adverbiais propriamente ditas – As adverbiais do 1.º grupo exercem função própria de advérbio, que é, como vimos, um adjunto ou determinante circunstancial não argumental do núcleo verbal. Do ponto de vista constitucional, estão representados por advérbios (os de *tempo*, *lugar* e *modo*) ou pelas chamadas locuções adverbiais, constituídas por substantivos ou grupos nominais equivalentes introduzidos pelas respectivas preposições (as circunstâncias anteriores e, especialmente, as que denotam causa, concessão, condição e fim).

Daí tais orações adverbiais, do ponto de vista constitucional, se assemelharem às substantivas, já que se identificam com estas em funções adverbiais, como ocorre com o substantivo transposto ao papel de advérbio mediante o concurso de preposição:

> Saiu *de noite.*
>
> Estudamos *com prazer*.
>
> Trabalhas *na fábrica.*
>
> Passeamos *pela cidade.*

Destarte, quando as orações mediante o transpositor *que* se transpõem a subordinadas substantivas e passam a funcionar como adverbiais, são marcadas pela respectiva preposição, constituindo assim as impropriamente chamadas *locuções conjuntivas*: *sem que, para que, desde que, porque* (= *por* + *que*), *que*, etc. Impropriamente locuções conjuntivas, porque não se trata de uma unidade complexa, mas de dois elementos com papéis diferentes: a preposição assinala a noção circunstancial de que semanticamente se reveste a oração transposta ou subordinada; o *que* marca o novo papel da oração independente originária que passa a funcionar, num plano inferior, como termo sintático dentro da oração complexa:

Os alunos estudam muito *para que possam preparar-se para as exigências da vida.*

Os convidados saíram *sem que fossem notados.*

O advogado não o defendeu *porque o réu só mentiu no depoimento.*

Outras particularidades nos transpositores das orações adverbiais – Além do *que* precedido da conveniente preposição como vimos até aqui, devemos assinalar as seguintes outras particularidades:

a) Quando usados sem referência a antecedente, os advérbios relativos *onde, quando, como* e *quanto* (este com preposição) transpõem a oração a que pertencem, que passa a exercer papel de adjunto adverbial:

Onde me espetam fico.

Saíste *quando a festa melhorava.*

O prédio foi construído *como estava planejado.*

Só trabalhava *por quanto dinheiro ganhase para a viagem.*

b) Outros advérbios ou unidades de valor adverbial, próximos aos advérbios relativos, também transpõem orações para exercer papel adverbial, como ocorre com *se* (hipotético), *conforme, apenas, caso, enquanto:*

Se o emprego é nessas condições, ele não me interessa.

Seus sonhos se realizaram *conforme ela planejara.*

c) Também os pronomes relativos sem referência a antecedente ou precedidos de artigo transpõem oração subordinada a substantivo, podendo esta oração subordinada substantiva passar a exercer função adverbial se vem acompanhada da conveniente preposição:

Ela só saía *com quem lhe merecia confiança*

O vizinho errou quando depositou suas economias *no que era bastante precário.*

d) A oração transposta de *que* pode funcionar como determinante de um advérbio, de modo que às vezes o conjunto advérbio + *que* passa a funcionar como um transpositor unitário (*ainda que, ainda quando, já que, sempre que, logo que, assim que,* etc), em que o significado originário do advérbio fica modificado [AL.1, 355]:

Sempre que corríamos à janela, assistíamos ao espetáculo da natureza.

Logo que tudo fique resolvido, o vizinho se mudará.

OBSERVAÇÃO: Primitivamente o advérbio era um elemento da oração deslocado, que devia modificar um núcleo verbal daquela a que a rigor pertencia, e que passou a integrar outra oração.

e) Pelo fenômeno da subordinação ou hipotaxe, palavras ou grupos de palavras (advérbio ou substantivo adverbializado) passam a um estrato inferior e exercem papel próprio de morfema, aqui de preposição, pela qual podem ser substituídos:

em virtude de doença = por doença
em cima da mesa = sobre a mesa
graças à ajuda = *com* a ajuda
debaixo da escada = *sob* a escada
dentro de pouco = *por* pouco

Neste caso, introduzindo uma oração transposta mediante *que*, esta exercerá papel adverbial:

Em virtude de que era o mais saudável, dispôs-se a trabalhar pelo grupo.

f) Alguns particípios fixos no masculino singular se unem a orações transpostas mediante *que* dando origem a transpositores complexos de orações adverbiais, do tipo de *dado que, posto que, visto que, suposto que, salvo que, exceto que, não obstante que*:

Nada resolveu o problema, *visto que não houve entendimento prévio das partes em litígio.*
Os turistas desistiram da visita *dado que chovia torrencialmente.*

OBSERVAÇÃO: Primitivamente o *que* introduzia oração que funcionava como sujeito do particípio, o que explica estar este no masculino singular, pois uma oração definida materialmente é considerada do gênero masculino e do número singular.

As subordinadas adverbiais comparativas e consecutivas – As subordinadas adverbiais do 2.º grupo, integradas pelas comparativas e consecutivas, guardam certa analogia com as adjetivas porque dependem de um antecedente, de natureza quantificadora ou de unidade quantificada (adjetivo ou advérbio) e só mantêm relação direta com o núcleo verbal da oração junto com seu antecedente. Assim é que em

Janete estuda mais que trabalha,

a oração subordinada *que trabalha* está presa ao advérbio *mais*, e o conjunto *mais que trabalha,* que manifesta uma comparação com o fato anterior, funciona como adjunto adverbial do núcleo verbal *estuda*.

O mesmo ocorre em

Janete é tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho.

Aqui a oração subordinada *que não lhe sobra tempo para o trabalho*, que manifesta a consequência ou encarecimento do fato anterior, também está presa ao quantificador *tão* que funciona como adjunto adverbial de *aplicada*, e o conjunto *tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho,* valendo por um adjetivo a modificar o substantivo *Janete*, funciona como predicativo do verbo *é.*

O caráter do adjunto, portanto de termo não argumental, tanto da oração subordinada comparativa quanto da consecutiva, se manifesta pelo fato de se poder eliminar, em cada caso, a oração subordinada, e continuar perfeita a oração anterior:

Janete estuda mais.
Janete é tão aplicada aos estudos.

Os diversos tipos de comparativas – Como já vimos, a comparação pode manifestar-se estabelecendo uma igualdade (*tanto... quanto*), uma superioridade (*mais...que* ou *do que*), uma inferioridade (*menos...que* ou *do que*) entre duas realidades ou conceitos.

A alternância de *que* e *do que* nasceu, em época relativamente recente, da construção primitiva em que a oração transposta que modificava *mais* ou *menos* era uma substantivada iniciada por *o que...*, precedida de preposição *de*: *mais* (*menos*) *do que* = *mais* (*menos*) *daquilo que* [ED.2, 171; TM.1, 205].

Dos quantificadores, também já dissemos que só aparece flexionado em gênero e número o *tanto* adnominal, em conformidade com o substantivo ou pronome que modifique. *Tanto* é invariável quando se apresenta como advérbio. Vale ainda lembrar que os quantificadores *mais* e *menos* podem ser reforçados por advérbio: *muito mais, pouco mais, muito menos, pouco menos,* etc.

Outras unidades comparativas – Além dos quantificadores referidos, podem em seu lugar aparecer:

a) as formas adjetivas *maior, menor, melhor, pior:*

As qualidades devem ser *maiores que os vícios.*

b) unidades multiplicativas, indefinidas (como *outro, mesmo, igual*) e advérbios de valor seletivo (como *antes*):

A nota conseguida é o *dobro que o candidato merecia.*
Não pensava em *outra coisa que tirar proveito dos amigos.*
Tudo nele era o *mesmo que se vira antes.*
O roubo antes denigre o ladrão *que lhe aumenta os haveres.*

As orações subordinadas consecutivas – Como vimos, a oração transposta consecutiva também se aproxima da adjetiva relativa por estar o transpositor *que* relacionado com uma unidade quantificadora da oração anterior:

Janete é tão aplicada aos estudos *que não lhe sobra tempo para o trabalho.*

Pelo exemplo acima percebe-se que a oração subordinada manifesta uma consequência; mas o valor semântico primordial é assinalar que o quantificador encarece o conteúdo de pensamento designado.

No exemplo:

Ela sentia tal medo que a deixava paralisada,

se eliminarmos o encarecedor, o quantificador *tal*, a oração subordinada poderá confundir-se com a adjetiva relativa se não for proferida com o contorno melódico que em geral marca a consecutiva, o que a faz poder ser assinalada por vírgula:

Ela sentia medo que a deixava paralisada.

OBSERVAÇÃO: Esta aproximação da adverbial consecutiva desprovida de quantificador com a adjetiva relativa tem levado alguns escritores a repetir a função sintática desempenhada pelo *que* relativo mediante o pronome adverbal *o* (*a, os, as*), construção que a norma padrão desaconselha: “o homem que se destina, ou *que o* destinou seu nascimento, a uma vocação pública, não pode, sem vergonha, ignorar as belas letras e os clássicos” [AGa.4, 29].

Tal como ocorreu nas orações subordinadas comparativas, em *Ela sentia tal medo que a deixava paralisada,* constitui uma unidade complexa o conjunto *tal medo que a deixava paralisada*, que, na oração complexa, funciona como objeto direto do núcleo verbal *sentia.*

Outras unidades consecutivas – Os quantificadores a que se prendem as orações consecutivas podem ser substituídos por outras unidades, naturalmente sem que deixem de ser marcadas pelo contorno melódico que manifesta o encarecimento do conteúdo do pensamento designado:

a) O indefinido *cada:*

Ele diz *cada* mentira *que já está desacreditado no grupo.*

b) O indefinido *um* (*uma, uns, umas*):

De repente caiu *uma ventania que afugentou do estádio todos os espectadores.*

c) As unidades *de modo, de maneira, assim*:

O mágico falava *de modo que impressionava a plateia.*

O escritor escrevia *de maneira que compunha um livro por mês.*

O atleta era *assim forte que punha nos concorrentes a certeza da derrota.*

OBSERVAÇÃO: Acerca da substituição de *de modo que, de maneira que* + verbo flexionado por *de modo a, de maneira a* + infinitivo (*de modo a fazer,* etc.) cf. link.

d) Pode faltar a unidade quantificadora, garantida pelo contorno melódico e pelo contexto:

É feio *que mete medo.*

Grupos oracionais: a coordenação – Já vimos que as orações coordenadas são orações sintaticamente independentes entre si e que se podem combinar para formar *grupos oracionais* ou *períodos compostos:*

Mário lê muitos livros e aumenta sua cultura.

Mário lê muitos livros e aprende pouco.

É fácil observar que as duas orações do primeiro exemplo são sintaticamente independentes, porque, ao analisar a primeira (*Mário lê muitos livros*), verificamos que possui todos os termos sintáticos previstos na relação predicativa, ao contrário da oração complexa, conforme vimos:

Sujeito: *Mário*

Predicado: *lê muitos livros*

Objeto direto: *muitos livros*

Entretanto, é também fácil verificarmos que a segunda oração *e aumenta sua cultura* manifesta o resultado, uma consequência do fato de Mário ler muito. Esta interpretação, aliás correta, não interfere na relação sintática que as duas orações mantêm entre si no grupo oracional. Esta interpretação adicional não resulta da relação sintática existente nas duas orações, mas sim da nossa experiência do mundo, porque sabemos que a leitura é uma das nossas fontes de cultura. E muito menos a manifestação nasce do emprego da conjunção *e* que, por ser mero conector das orações, tem por missão semântica apenas adicionar um conteúdo de pensamento a outro. Por isso, é denominada *conjunção* (= conector) *aditiva.*

Prova evidente do que estamos falando é o segundo exemplo:

Mário lê muitos livros e aprende pouco.

Do ponto de vista sintático, já vimos que aqui também estamos diante de orações independentes e que podem figurar isoladamente:

Mário lê muitos livros. Ele aprende pouco.

É partindo desse nosso saber sobre as coisas do mundo e dos significados dos lexemas utilizados que interpretamos a 2.ª oração como o contrário do que estávamos esperando pelo fato de Mário ler muitos livros.

Como no exemplo anterior, essa interpretação adicional não tira da 2.ª oração o caráter de *coordenada aditiva* nem permite que se classifique o *e* diferentemente de uma conjunção aditiva. É o texto, com suas unidades léxicas, e não a gramática, que manifesta o sentido adversativo que claramente expressa a 2.ª oração em face do conteúdo que se enunciou na 1.ª. São, assim, unidades textuais, o que vale dizer, são unidades que manifestam funções sintagmáticas no nível do texto. Trata-se de exemplos de coordenação no nível da oração e de subordinação no nível do texto.

Cabe também assinalar que as orações conectadas por *e* não manifestam nenhum sentido textual subsidiário, além da adição; a ordem das orações é, em geral, livre, salvo quando o significado dos lexemas estabelece uma disposição natural dos conteúdos de pensamento designados. São, neste último caso, questões relativas ao nosso saber elocutivo, e não ao saber idiomático, exclusivamente:

> Trabalhava de dia e estudava de noite.
> Estudava de noite e trabalhava de dia.

Mas há ordem fixa em:

> Ficou noivo em fevereiro e casou-se em junho.
> Cursava a Faculdade de Direito e formou-se em advocacia.

Em sentido inverso, muitas orações subordinadas – especialmente as reduzidas, em vista da amplitude semântica em que podem ser envolvidas pela influência das unidades léxicas empregadas e do nosso saber e experiências do mundo – podem admitir um sentido “aditivo”, como nos seguintes casos:

a) as orações reduzidas de gerúndio, quando equivalente a uma oração coordenada iniciada pela conjunção *e*:

> Compreendeu bem a lição, *fazendo* depois corretamente os exercícios (= e fez depois...)

b) as reduzidas de infinitivo precedida da preposição *sobre* e da locução prepositiva *além de*:

> “Além de que a fumarada do charuto, *sobre ser* purificante ou antipútrida, dava aos alvéolos solidez, e consistência aos dentes” [CBr.1, 108] (*sobre ser* = além de ser purificante... a fumarada do charuto dava...).

Apesar destas interpretações “aditivas”, estas reduzidas, quanto à sua estruturação gramatical, pertencem ao quadro das orações subordinadas.

Os tipos de orações coordenadas e seus conectores – As orações coordenadas estão ligadas por conectores chamados conjunções coordenativas, que apenas marcam o tipo de relação semântica que o falante manifesta entre os conteúdos de pensamento designado em cada uma das orações sintaticamente independentes.

São três as relações semânticas marcadas pelas conjunções coordenativas ou conectores:

1) *Aditiva*: adiciona ou entrelaça duas ou mais orações, sem nenhuma ideia subsidiária.

As conjunções aditivas são *e* e *nem* (esta para os conteúdos negativos, e pode vir na 2.ª oração ou em ambas).

> Pedro estuda *e* Maria trabalha.
> Pedro não estuda *nem* trabalha.
> *Nem* Pedro estuda *nem* Maria trabalha.

2) *Adversativa*: contrapõe o conteúdo de uma oração ao de outra expressa anteriormente:

João veio visitar o primo, *mas* não o encontrou.

As conjunções adversativas são *mas, porém, senão* (depois de conteúdo negativo).

Não saía senão com os primos.

3) *Alternativa*: contrapõe o conteúdo de uma oração ao de outra e manifesta exclusão de um deles, isto é, se um se realizar, o outro não se cumprirá:

Estudas *ou* brincas.

Enlaces adverbiais em grupos de orações – Certas unidades de natureza adverbial e que manifestam valores de concessão, conclusão, continuação, explicação, causa, que fazem referência anafórica ao que anteriormente se expressou, podem aparecer como aparentes conectores de orações em grupos oracionais: *logo, pois, portanto, por conseguinte, entretanto, contudo, todavia, por isso, por isto, também, daí, então, pelo contrário,* etc:

Será a primeira vez que copiará estes quadros, *pois* não há oito dias que os comprei [JA.3, 257].

O amor, como eu sonho e espero, há de ser a minha vida inteira; *portanto* parece-me que tenho o direito e até o dever de conhecê-lo antes (...) [JA.3, 379].

O que a protegia na confusão não era tanto o rápido olhar, como um sétimo sentido, que só ela possuía: uma espécie de previsão dos objetos que se aproximavam.

Contudo, eu sofria muito vendo Emília assim esquecida de mim e engolfada nos prazeres (...) [JA.3, 380].

Partindo desses valores semânticos, a gramática tradicional estabeleceu, entre os conectores coordenativos, as conjunções *conclusivas* e *causais-explicativas*. Realmente, nestes casos se trata de unidades que manifestam esses valores de dependência interna, semelhantes às orações subordinadas, mas no nível do sentido do texto. São unidades transfrásticas, já que ultrapassam os limites de fronteira das orações.

OBSERVAÇÃO: A inexistência, a rigor, das conjunções conclusivas e causais – explicativas, orientação que também é seguida em gramáticas de outras línguas, já tinha sido defendida entre nós por Maximino Maciel (1865-1923) na última revisão de sua *Gramática Descritiva*, em que as considerava advérbios, dada a facilidade com que se deslocavam nas orações, aparecendo em várias posições, o que lhes tirava o caráter de conectores.

Justaposição ou assindetismo – Ao lado da presença de transpositores e conectores vistos até aqui, as orações podem encadear-se, como ocorre com os termos sintáticos dentro da oração, sem que venham entrelaçadas por unidades especiais; basta-lhes apenas a sequência, em geral proferidas com contorno melódico descendente e com pausa demarcadora, assinalada quase sempre na escrita por vírgulas, ponto e vírgula e ainda por dois pontos:

O moço que dizia Similes costumava zombar de mim com barulho. *Qualquer dito nem o excitava: mordia os beiços, avermelhava-se como um peru, lacrimejava, enfim não se continha, caía num riso convulso, rolava sobre o balcão, meio sufocado.* [GrR.1, 197].

Este procedimento de enlace chama-se *justaposição.*

Sob o ponto de vista sintático e semântico, tais justaposições se aproximam, pela independência sintática e estreito relacionamento semântico, da parataxe ou coordenação. Seu efeito para o discurso é variado, ora apontando para um estilo cortado com grande dose impressionista, ora para um estilo que focaliza quadros rápidos e movimentos ascendentes, especialmente se está constituído por sequência de verbos. Já a sequência de substantivos manifesta lentidão.

Aproximam-se as orações justapostas das coordenadas, e com elas às vezes se alternam, por permitirem, no nível da camada superior do texto, um sentido subsidiário de causa-explicação, concessão, consequência, oposição, tempo, levando-se em conta o conteúdo de pensamento nelas designado:

> Uma vez por dia o grito severo me chamava à lição. Levantava-me, com um baque por dentro, dirigia-me à sala, gelado. *E emburrava: a língua fugia dos dentes, engrolava ruídos confusos* [GrR.1, 102].
>
> Não me ajeitava a esse trabalho: a mão segurava mal a caneta, ia e vinha em sacudidelas, *a pena caprichosa fugia da linha, evitava as curvas, rasgava o papel, andava à toa como uma barata* doida, semeando borrões [GrR.1, 114].

A chamada “ coordenação distributiva” – Podem-se incluir nas orações justapostas aquelas que a gramática tradicional arrola sob o rótulo de coordenadas distributivas, caracterizadas por virem enlaçadas pelas unidades que manifestam uma reiteração anafórica do tipo de *ora...ora, já...já, quer...quer, um...outro, este...aquele, parte...parte, seja...seja,* e que assumem valores distributivos alternativos, e subsidiariamente concessivos, temporais, condicionais.

Do ponto de vista constitucional, essas unidades são integradas por várias classes de palavras: substantivo, pronome, advérbio e verbo, e do ponto de vista funcional não se incluem entre os conectores que congregam orações coordenadas:

> *Ora* eram eles capazes de atos de vandalismo, *ora* eram capazes de atos de ajuda ao próximo.
>
> *Já* não se mostravam como pessoas educadas, *já* se revelavam como se fossem inocentes crianças.
>
> *Uns* estavam sempre satisfeitos, *outros* só viviam reclamando da vida.

Orações intercaladas – Também se incluem nos grupos oracionais como orações justapostas as intercaladas, também caracterizadas por estarem separadas do conjunto por pausa e por contorno melódico particular. Na escrita, aparecem marcadas por vírgula, travessão ou parêntese. Do ponto de vista de conteúdo de pensamento designado, dividem-se em:[115]

1) *citação*: onde se acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:

> Dê-me água, *me pediu o rapaz.*[116]
>
> Quem é ele? – *interrompeu a jovem.*

2) *advertência*: esclarece um ponto que o falante julga necessário:

> Em 1945 – *isto aconteceu no dia de meu aniversário* –, conheci um dos meus melhores amigos.

3) *opinião*: em que o falante aproveita a ocasião para opinar:

> D. Benta (*malvada é que era*) dizia que a sua doença impedia a brincadeira da garotada.
>
> “Comíamos, *é verdade*, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces” [MA.1, 198].

4) *desejo*: em que o falante aproveita a ocasião para exprimir um desejo, bom ou mau:

> José – *Deus o conserve assim!* – conquistou o primeiro lugar da classe.
>
> “É bem feiozinho, *benza-o Deus,* o tal teu amigo!” (Aluísio Azevedo)
>
> O teu primo – *raios que o partam!* – pôs-me de cabelos brancos.

5) *escusa*: em que o falante se desculpa:

> “Pouco depois retirou-se: eu fui vê-la descer as escadas, e não sei por que fenômenos de ventriloquismo cerebral (*perdoem-me os filósofos essa frase bárbara*) murmurei comigo...” [MA.1, 325].

6) *permissão*: em que solicita algo:

> “Meu espírito (*permita-me aqui uma comparação de criança*), meu espírito era naquela ocasião uma espécie de peteca” [MA.1, 282].

7) *ressalva*: em que faz uma limitação à generalidade de um enunciado:

> “Daqui a um crime distava apenas um breve espaço e ela transpôs, *ao que parece*” [AH.2, 123].
>
> Ele, *que eu saiba,* nunca veio aqui.117
>
> “Cobiça de cátedras e borlas que, *diga-se de passagem,* Jesus Cristo repreendeu severamente aos fariseus” [CBr.2, 300].
>
> Os livros, *pode-se bem dizer*, são o alimento do espírito.

Aparentes orações complexas – Entram, assim, neste caso as intercaladas de citação que, em estilo direto, reproduzem o que no estilo indireto funcionaria como objeto direto do núcleo verbal, claro ou subentendido: *Dê-me água, me pediu o rapaz*, equivalente no conteúdo a *O rapaz pediu que lhe desse água; Quem é ele? – interrompeu o jovem*, equivalente no conteúdo a *O jovem interrompeu* [*perguntando*] *quem é ele.*

Atendendo às equivalências do conteúdo, mas em contradição com a estrutura sintática e textual, alguns autores analisam tais orações justapostas como complexas. Só poderíamos proceder dessa maneira e considerá-las orações complexas se viessem introduzidas pelo transpositor, como ocorreu nas equivalências apontadas.

Como bem ensina A. da Gama Kury, devemos “considerar essas orações interferentes como períodos à parte, intercalados ou justapostos, que se analisarão lado a lado com aquele em que se inserem” [AK.1, 70].

3 – Discurso direto, indireto e indireto livre

O português, como outras línguas, apresenta normas textuais para nos referirmos no enunciado às palavras ou aos pensamentos de responsabilidade do nosso interlocutor, mediante os chamados *discurso direto, discurso indireto* e *discurso indireto livre.*

No DISCURSO DIRETO reproduzimos ou supomos reproduzir fiel e textualmente as nossas palavras e as do nosso interlocutor, em diálogo, conforme vimos nos exemplos das orações ou períodos intercalados de citação, com a ajuda explícita ou não de verbos como *disse, respondeu, perguntou, retrucou* ou sinônimos (os chamados verbos *dicendi*). Às vezes, usam-se outros verbos de intenção mais descritiva, como *gaguejar* (do nosso exemplo), *balbuciar, berrar,* etc. São os *sentiendi*, que exprimem reação psicológica do personagem.118 No diálogo, a sucessão da fala dos personagens é indicada por travessão (outras vezes, pelos nomes dos intervenientes):

> Uma vez em que me extenuava na desgraçada tarefa percebi um murmúrio:
>
> — *Lavou as orelhas hoje?*
>
> — Lavei o rosto, *gaguejei* atarantado.
>
> — Perguntei se lavou as orelhas.
>
> — Então? Se lavei o rosto, devo ter lavado as orelhas [GrR, 114].

No DISCURSO INDIRETO os verbos *dicendi* se inserem na oração principal de uma oração complexa tendo por subordinada as porções do enunciado que reproduzem as palavras próprias ou do nosso interlocutor. Introduzem-se pelo transpositor *que,* pela dubitativa *se* e pelos pronomes e advérbios de natureza pronominal *quem, qual, onde, como, por que, quando,* etc., já vistos antes:

> Perguntei *se lavou as orelhas.*

O discurso direto em:

> José Dias recusou, dizendo: *É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre*

passa a discurso indireto, em que se transpõe o presente *é* do discurso direto para o pretérito imperfeito do indireto:

> José Dias recusou, dizendo *que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre* [MA.4, 14].

O DISCURSO INDIRETO LIVRE consiste em, conservando os enunciados próprios do nosso interlocutor, não fazer-lhe referência direta. Como ensina Mattoso Câmara, mediante o estilo indireto livre reproduz-se a fala dos personagens – inclusive o narrador – sem "qualquer elo subordinativo com um verbo introdutor *dicendi*" [MC.4, 28]. Se tomássemos o exemplo acima de *Dom Casmurro*, bastaria suprimir a forma verbal *dizendo* e construir dois períodos independentes com as duas partes restantes:

> José Dias recusou. *Era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.*

Uma particularidade do estilo indireto livre é a permanência das interrogações e exclamações da forma oracional originária, ao contrário do caráter declarativo do estilo indireto. Mattoso Câmara cita um trecho de *Dom Casmurro* em que D. Glória tenta demover Pádua da ideia de suicídio por lhe ter mudado a vida financeira de repente, mediante um enunciado em estilo indireto livre a partir do segundo período:

> Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha... (p. 48)

Em suma, o discurso indireto livre "estabelece um elo psíquico entre o narrador e o personagem que fala (...) o narrador associa-se ao seu personagem, transpõe-se para junto dele e fala em uníssono com ele" [MC.4, 30-31].

Particularidades outras das orações transpostas substantivas – O transpositor da oração substantiva junto à oração principal se diz *conjunção integrante: que* (nas declarações de certeza) e *se* (nas declarações de incerteza):

> Sei *que* virá hoje.
>
> Não sei *se* virá hoje.

Conforme vimos, pode a conjunção integrante vir ou não precedida de preposição necessária. O quadro seguinte resumirá as orações substantivas, levando-se em conta a preposição necessária:

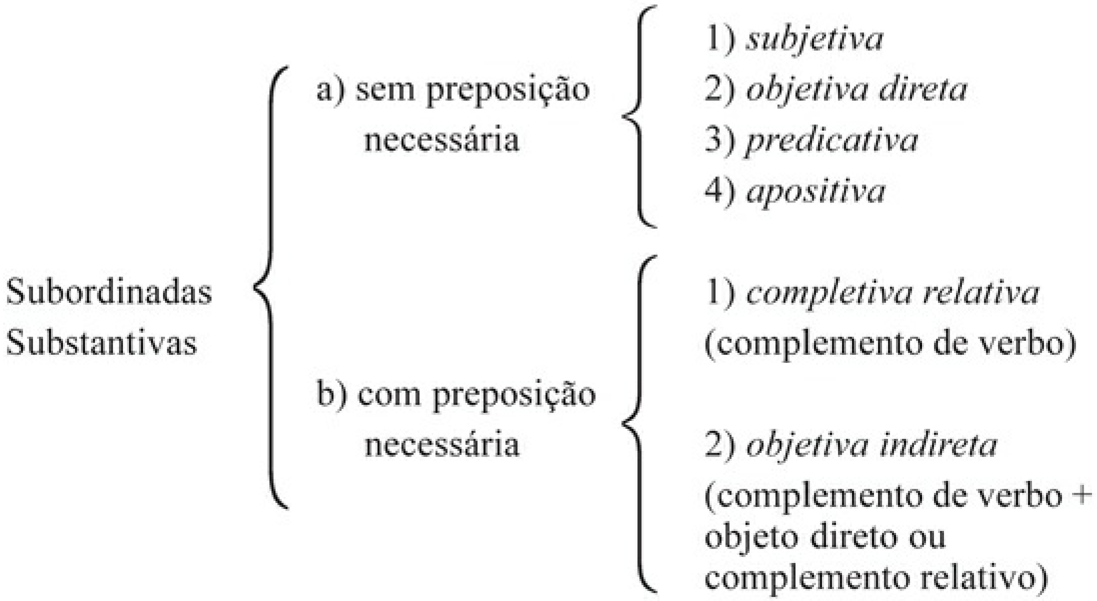

Subordinadas Substantivas

a) sem preposição necessária
- 1) *subjetiva*
- 2) *objetiva direta*
- 3) *predicativa*
- 4) *apositiva*

b) com preposição necessária
- 1) *completiva relativa* (complemento de verbo)
- 2) *objetiva indireta* (complemento de verbo + objeto direto ou complemento relativo)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Continuamos a insistir no termo *necessária (preposição necessária),* porque ela pode aparecer, esporadicamente, em lugares que a não exigem, como omitir-se onde seria esperada. Assim, pode-se prescindir da preposição que inicia uma oração objetiva indireta ou completiva nominal:

> "Em Coimbra recebeu o infante esta triste nova por uma carta da rainha sua filha, em que o avisava que *em conselho se decidira que o fossem cercar...*" [AH.2, 94],

isto é: em que o avisava que está por *em que o avisava* ***de que****.*

2.ª) Pode ocorrer a omissão tanto da preposição quanto do transpositor:

> Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que tive medo *fosse* ouvida os pais [MA *apud* MBa.3, 80],
>
> isto é: tive medo *de que* fosse ouvida.

Também se pode preceder de preposição uma oração subjetiva ou objetiva direta. Assim, por influência da construção *fazer com alguém* (= conseguir deste alguém) *que viesse* passamos a empregar *fazer com que* ao lado de *fazer que* em orações objetivas diretas do tipo:

> "...fizeram (os cortesãos) *com que se retirasse para Sintra...*" [AH.2, 93],
>
> onde *fazer* significa "diligenciar e conseguir que uma coisa aconteça".

Ou subjetiva, como:

> "Desaire real seria *de a deixar sem prêmio*" [AGa].

Registrem-se ainda as construções *dizer de sim*, *dizer de não,* em lugar de *dizer que sim, dizer que não:* "Eu me abalanço a lhes dizer e redizer *de não* [RB.5, 225]".

Características da oração subjetiva e predicativa – A oração substantiva subjetiva apresenta as seguintes características:

Estar o verbo da oração principal na 3.ª pessoa do singular e num destes quatro casos:

a) verbo na voz reflexiva de sentido passivo:

> Sabe-se que tudo vai bem.

b) verbo na voz passiva (*ser, estar, ficar*) seguidos de particípio:

> Ficou provado *que estava inocente.*

c) verbos *ser, estar, ficar* seguidos de substantivo ou adjetivo:

> É verdade que *sairemos cedo*.
>
> Foi bom *que fugissem.*

Está claro *que consentirei.*

Ficou certo *que me telefonariam.*

d) verbo do tipo *parece, consta, ocorre, corre, urge, importa, convém, dói, punge, acontece:*

Parece *que vai chover.*

Urge *que estudem.*

Cumpre *que façamos com cuidado todos os exercícios.*

Acontece *que todos já foram punidos.*

Observações:

1.ª) Não se pautam pela tradição literária as construções em que se personaliza o verbo *pesar* significando arrependimento ou dor, do tipo de:

Pesam-me os dissabores que lhe causei.

A boa construção é dar-lhe objeto indireto de pessoa e complemento relativo de coisa introduzida pela preposição *de*, e na forma de 3.ª pessoa do singular:

Pesa-me dos dissabores que lhe causei.

2.ª) O Prof. Sousa Lima [SL.1, § 530] acha que só se poderá considerar *predicativa* a oração que contiver o verbo *parecer* concordando "com outro sujeito que não seja a proposição: *Tu pareces ser estrangeiro* ", outro exemplo, "Nunca nos esquecemos de nós, ainda quando *parecemos* que mais nos ocupamos dos outros" [MM].

A oração substantiva predicativa introduzida pela conjunção complementa, na maioria das vezes, o verbo *ser*:

A verdade *é que não ficaremos aqui.*

Omissão da conjunção integrante – Se o enunciado encerra mais de um *que,* podemos, com elegância, omitir a conjunção integrante, principalmente nas orações subjetivas e objetivas presas a núcleos verbais que exprimem vontade ou temor:

"Devia, pois, ser melancólico, além do exprimível o que aí se passou nessa grade: triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequências *que* se vão descrever, com um certo pesar em *que esperamos tomem* os leitores o seu quinhão de pena..." [CBr.4, 223].

Esperamos tomem está por e*speramos que tomem*.

Ainda que não haja acúmulo de *quês*, constitui leveza a omissão da conjunção integrante, que ocorre principalmente no estilo administrativo:

"Frequentes vezes me *disse esperava* lhe anulassem no supremo tribunal o processo" [CBr.10, 51].

Requeiro *seja enviado o Processo a outra instância*.

Evitou-se, no primeiro exemplo, o emprego de duas conjunções integrantes: "...me disse *que esperava que* lhe anulassem o processo".

"Posto que, dizia ele, muito desejasse ver levar o negócio a cabo, *aconselhava-o não tentasse* nada de leve..."[AH.6, 262, *apud* AH.2, 149].

Aconselhava-o não tentasse está por *aconselhava-o a que não tentasse.*

Também se dá a omissão da integrante *que* depois do transpositor na comparação com *que* ou *do que*, como se observa no seguinte exemplo:

É melhor *que* lhe deem uma oportunidade *do que estejam* a retê-lo na prisão,

isto é: *é melhor que lhe deem...do que que estejam...*

Pode-se ainda fugir à repetição pondo-se o verbo no infinitivo:

do que *estar* a retê-lo na prisão.

Pleonasmos da conjunção integrante

Quando a oração substantiva não segue imediatamente o verbo de que serve de integração, pode ocorrer, mormente no falar coloquial, o pleonasmo da conjunção integrante, como o provam os seguintes exemplos:

> “e disse *que*, se lhe não queríamos mais nada, *que* podíamos ir à nossa vida” [CBr, 45].
>
> “O meu amor me disse ontem
> *Que* eu *que* andava coradinha” [AO.1] 119
>
> A verdade é *que* desde que anunciei ao rapaz a volta de sua mãe, *que* observei nele uma bizarra mudança de atitude [LCa.1].

Particularidades sobre as *orações transpostas adjetivas*

Funções sintáticas do relativo das orações adjetivas – As orações adjetivas iniciam-se por pronome relativo que, além de marcar a subordinação, *exerce uma função sintática da oração a que pertence.* Em:

> “Há enganos *que* nos deleitam, como desenganos *que* nos afligem” [MM],

os dois *quês* exercem funções sintáticas na oração subordinada que iniciam. O primeiro é sujeito de *deleitam* (que nos deleita? – *enganos*, representado na oração subordinada pelo *que*); o segundo é sujeito de *afligem* (que nos aflige? – *desenganos*, representado na oração subordinada pelo *que*).

É importante assinalar que *a função sintática do pronome relativo nada tem a ver com a função do seu antecedente; ela é indicada pelo papel que desempenha na oração subordinada a que pertence.*

Desta maneira, no exemplo dado, *enganos* e *desenganos* são *objetos diretos* (a oração não tem sujeito, porque o verbo *haver* = *existir* é impessoal) e os *quês* são sujeitos.

a) *Que* – não precedido de preposição necessária – pode exercer as funções de *sujeito, objeto direto* ou *predicativo*:

O menino *que* estuda aprende (*sujeito*).
O livro *que* lemos é instrutivo (*objeto direto*).
Somos o *que* somos (*predicativo*).

b) *Que* – precedido de preposição necessária – pode exercer as funções de *objeto indireto, complemento relativo, adjunto adverbial* ou *agente da passiva*:

A pessoa *a que* entreguei o livro deixou-o no táxi (*objeto indireto*).
Os filmes *de que* gostamos são muitos (*complemento relativo*).
A cidade *a que* te diriges tem bom clima (*complemento relativo*).
A pena *com que* escrevo não está boa (*adjunto adverbial de meio*).
Este é o escritor *por que* foi escrito o livro (*agente da passiva*).

OBSERVAÇÃO: Constitui impropriedade o emprego do pronome relativo precedido de preposição *de* como adjunto adnominal, em lugar de *cujo*. Assim se evita dizer “o escritor *de que* todos conhecemos o livro”, “as pessoas *de quem* reconheceis os privilégios”. Em boa linguagem diremos “o escritor *cujo* livro todos conhecemos”, “as pessoas *cujos* privilégios reconheceis”. Todavia não são raros os exemplos em bons escritores: O anarquista maldiz de todos os governos *de que* não compartilha as vantagens [MM]. Para certa classe de gente, a consciência é uma gaveta fechada *de que* se perdeu a chave [AR.2, 168], isto é, *de cujas vantagens não compartilha; gaveta cuja chave se perdeu.*

c) *Quem* – sempre em referência a pessoas ou coisas personificadas – só se emprega precedido de preposição, e exerce as seguintes funções sintáticas:

Ali vai o professor *a quem* ofereci o livro (*objeto indireto*).

Apresento-te o amigo *a quem* hospedei no verão passado (*objeto direto*).

Não conheci o professor *a quem* te referes (*complemento relativo*).

As companhias *com quem* andas são péssimas (*adjunto adverbial*).

O amigo *por quem* fomos enganados desapareceu (*agente da passiva*).

d) *Cujo(s), cuja(s)* – precedidos ou não de preposição – valem sempre *do qual, da qual, dos quais, das quais* (caso em que a preposição *de* tem sentido de posse) e funcionam como *adjunto adnominal* do substantivo seguinte com o qual concordam em gênero e número. O sintagma a que *cujo* pertence exercerá a função que determinar sua relação com o núcleo verbal. Assim, *cuja casa* é objeto direto de *comprei* e *sobre cuja matéria* é complemento relativo de *discutíamos*:

O homem *cuja* casa comprei embarcou ontem (= a casa do qual).

Terminei o livro *sobre cuja* matéria tanto discutíamos (= sobre a matéria do qual).

OBSERVAÇÃO: *Erros no emprego de* CUJO.

Constitui erro empregar *cujo*:

a) como sinônimo de *o qual, a qual, os quais, as quais:*

Aqui está o livro *cujo* livro compramos (= o qual);

b) precedido ou seguido de artigo:

Este é o autor *à cuja* obra te referiste (Não há acento indicativo da crase).

Compramos os livros de *cujos os* autores nos esquecemos.

Emprego de relativos – Em lugar de *em que, de que, a que,* nas referências a lugar, empregam-se, respectivamente, *onde, donde, aonde* (que funcionam como adjunto adverbial ou complemento relativo):

O colégio *onde* estudas é excelente.

A cidade *donde* vens tem fama de ter bom clima.

A praia *aonde* te diriges parece perigosa.

Modernamente, os gramáticos têm tentado evitar o uso indiscriminado de *onde* e *aonde*, reservando o primeiro para a ideia de repouso e o segundo para a de movimento:

O lugar *onde* estudas...

O lugar *aonde* vais...

Esta lição da gramática tende a ser cada vez mais respeitada na língua escrita contemporânea, embora não sejam poucos os exemplos em contrário, entre escritores brasileiros e portugueses.

e) *O qual* – e flexões que concordam em gênero e número com o antecedente – substitui *que* e dá à expressão mais ênfase. Para maior vigor ou clareza pode-se até repetir o antecedente depois de *o qual*:

> “O primeiro senhor de Ormuz de que temos notícia foi Male-Caez, *o qual*, habitando na ilha de Caez, dominava todas as ilhas daquele estreito” [AH.2, 54].
>
> Ao livro ninguém fez referência, *o qual* livro merece a maior consideração, no meu entender.

Às vezes o antecedente se acha apenas esboçado, como no seguinte exemplo, onde se percebe claramente o termo *cidade*.

> "Logo, porém, que este prazo expirou, o rei de Leão fez uma estrada até Talavera, perto *da qual cidade* destroçou as tropas que intentaram opor-se-lhe" [AH.6, 94].

É mais comum a substituição de *que* por *o qual* depois de preposição, principalmente depois de preposição ou locução prepositiva de duas ou mais sílabas. Dizemos indiferentemente *de que*, ou *do qual*, *com que* ou *com o qual*, *a que* ou *ao qual*, *sem que* ou *sem o qual,* mas só ocorrem *apesar do qual, conforme o qual, segundo o qual, entre o qual, fora dos quais, perante os quais,* etc. A razão se deve ao movimento rítmico da oração e a uma necessidade expressiva que exigem um vocábulo tônico (como o *qual*), e não átono (como *que*).

Posição do relativo – Normalmente o *que* vem junto do seu antecedente; quando isto não se dá e o sentido da oração periga, desfaz-se a dúvida com o emprego de *o qual*, de *e este* ou se repete o antecedente, ou se põe vírgula para mostrar que o relativo não se refere ao antecedente mais próximo:

> "Mas ele tinha necessidade da sanção de alguns, que [isto é, *sanção* e não *alguns*] lhe confirmassem o aplauso dos outros" [MA.1, 138].
>
> "Arrastaram o saco para o paiol e o *paiol* ficou a deitar fora" [CN.1, 12].

Poderia também dizer o autor:

> Arrastaram o saco para o paiol *que* ficou a deitar fora.
>
> Arrastaram o saco para o paiol *o qual* ficou...
>
> Arrastaram o saco para o paiol *e este* ficou...

Note-se como Camilo evita o equívoco nesta passagem:

> "Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, *que* vou escovar (o sobretudo), era dele, como a borboleta é da chama..." [CBr.12, 18 *apud* MBa.5, 303].

Não é impossível, entretanto, mormente nos autores mais antigos e naqueles que, embora contemporâneos, primam por escrever como os clássicos, vir o pronome relativo afastado do seu antecedente, como neste trecho de João Ribeiro, depois do verbo da oração principal [MLk.2, §637; ECs.4, 257-258]:

> "No fundo de um triste vale dos Abruzos, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia *que deixara as abominações do século pela soledade do deserto*" [JR.2, 219].

Era comum nos clássicos:

> "...àquele haveis de dar vosso voto para governar, *que* entre todos tiver mais saber" [HP, 178-9].

Por fim, cumpre assinalar que ocorre ainda a inversão de um termo da oração adjetiva para antes do relativo, como no exemplo de Vieira:

> "O padre Francisco Gonçalves, *provincial* que acabou de ser [em lugar de: *que acabou de ser provincial*] da província do Brasil..." [AV *apud* FB, 289].

Pronome relativo sem função na oração em que se encontra

Em expressões do tipo:

> Ali está o homem que eu pensei que tivesse desaparecido.
>
> Não faças a outrem o que não queres que te façam,

o pronome relativo *que* inicia as orações *que eu pensei*, *que não queres*, dando-lhes o caráter de adjetivas, mas não exerce nelas função sintática; pertence, isto sim, às orações substantivas *que tivesse desaparecido* ou *que te façam*, das quais é o sujeito (na 1.ª) e objeto direto (na 2.ª). Cuidado especial há de ter-se no que toca à concordância, pois o escritor inexperiente logo opta por flexionar o verbo: ...distinção adiada *sine die* por motivos que não *vem* (e não *vêm* no plural) a pelo declarar [CL.1, 66].

Esta construção é correta e coerente, e resiste a um enquadramento nos processos normais de análise sintática.120

Pode-se evitar a repetição dos *quês* substituindo-se o verbo da oração substantiva por um infinitivo:

> Ali está o homem que eu pensei ter desaparecido.

"No português moderno, esta construção só tem lugar, em geral, quando a oração subordinada é substantiva; fora deste caso só se emprega, de ordinário, com o pronome *o qual*, e então coloca-se este pronome depois da expressão por ele determinada: *É problema, para resolver o qual são necessárias duas condições:* "O jugo da obediência, para lhes impor *o qual* muitas vezes faltava a força" [AH.6, 244]. Todavia, evita-se esta construção quanto possível, e diz por exemplo: *É problema para cuja resolução são necessárias* duas condições" [ED.2, § 367].

O QUE, A QUE, OS QUE, AS QUE

No exemplo:

> "De ordinário os que reclamam mais liberdade são os que menos a merecem" [MM],

as orações adjetivas substantivadas *das que reclamam mais liberdade* e *os que menos a merecem* não têm seus antecedentes explícitos.

Analisando a oração complexa constitutiva do enunciado, teremos uma cláusula do comentário *de ordinário* e uma comentada, assim analisada:

Sujeito: *os que reclamam mais liberdade*
Predicado: *são os que menos a merecem*
Predicativo: *os que menos a merecem*

Análise do sujeito oracional:

Sujeito: *os que*
Predicado: *reclamam mais liberdade*
Obj. direto: *mais liberdade*

Análise do predicativo oracional:

Sujeito: *os que*
Predicado: *menos a merecem*
Obj. direto: *a*

Em

> José partiu, o que deixou a casa triste.

a oração adjetiva transposta a substantivo *o que...triste* é aposto da oração *José partiu*.

Observações:

1.ª) Foge do plano de interpretação sintática o entender-se *o que* = *e isto*, como querem alguns gramáticos. Veja-se [CP.1, § 510].

2.ª) Em lugar de *o que* também pode ocorrer apenas *que*, construção que vai caindo em desuso: "... depois a 17 de agosto de 1710 acabou de expirar *que* (= o que) foi, como bem podemos presumir, voar do cárcere carregado com as palmas de confessor e mártir para a pátria onde os frutos se colhem do que na terra se cultivou"[AC.8, 278 *apud* MBa.4, 139. Cf. ainda MBa.5, 234].

Com *o que, a que, os que, as que,* pode ocorrer uma preposição regendo toda a oração substantivada, o relativo ou ambos:

a) Gostei *do que disseste.*

b) O professor dissertou *sobre o de que* ontem conversávamos.

Com frequência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o artigo que introduz a oração substantivada:

> Não sei *no que* pensas (por *o em que*).
>
> "Agora já sabe a fidalga *no que* ele estraga dinheiro" [CBr.1, 148].

Estas migrações de preposição para a unidade anterior ao relativo tornam a construção mais harmoniosa e espontânea. Os seguintes exemplos de Rui Barbosa, embora gramaticalmente corretos, trazem o selo do artificialismo:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB.2, 23].
>
> "e daí, com estupenda mudança, começa a deixar ver *o a que* era destinada..." [RB.2, 36].
>
> "Os meus serão *os a que* me julgo obrigado..." [RB.2, 61].

O DE que mais gosto é DE

É frequente ver-se a preposição que acompanha o relativo repetida junto ao termo ou oração que faz o papel de predicativo:

> *"do que* [= de que] duvido é *de* que comecemos, se por el-rei houvermos de esperar" [AH.4, 222].
>
> *"No que* [= o em que] em grande parte discordo de Schlegel é *no* severo conceito que forma do estilo de Addison" [AGa.4, 35; cf. MBa.4, 239-40].

Emprego de À em À QUE, ÀS QUE

As linguagens *a que, as que,* sendo o *a* artigo, podem vir regidas da preposição *a*, caso em que se usam as unidades complexas acentuadas *à que, às que:*

> Não se referiu *à que* estava ao nosso lado (*à que* equivalente a *àquela que*).
>
> Os prêmios foram entregues *às que* discursaram (*às que* equivalente a *àquelas que*).

É claro que se o *a* antes de *que* for apenas preposição não levará acento grave indicativo de crase, e não mais se tratará de adjetiva substantivada, mas tão somente adjetiva:

> A pessoa *a que* te referes não veio hoje.

Relativo universal

Frequentes vezes a linguagem coloquial e a popular despem o relativo de qualquer função sintática, tomando-o por simples elemento transpositor oracional. A função que deveria ser exercida pelo relativo vem mais adiante expressa por substantivo ou pronome. A este relativo chamamos *universal*:

> O homem QUE eu falei COM ELE

em vez de :

> O homem COM QUEM (ou COM QUE) eu falei.
>
> A amizade é coisa QUE nem sempre sabemos SEU SIGNIFICADO

em vez de:

> A amizade é coisa CUJO SIGNIFICADO nem sempre sabemos.

Embora a língua padrão recomende o correto emprego dos relativos, o relativo universal se torna, no falar despreocupado, um "elemento linguístico extremamente prático" [KN.1, 330].

Observações finais:

1.ª) É frequente aparecer, na linguagem de outrora e ainda ocorre no colóquio moderno, *que* ou *quem* seguido de pronome pessoal oblíquo (*que* ou *quem... lhe*) onde o rigor gramatical exigiria aqueles pronomes precedidos de preposição:

> "Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmãs, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem *quem lhe* dói a fazenda" [MBe.1, I, 70].
>
> *Quem lhe dói a fazenda = a quem dói a fazenda.*
>
> "A Natureza, negando-lhe a ordinária ração de outros gostos, sente-o, e amua-se como menino, *que lhe tiram a merenda*" [*Vários Tratados*, II, 354 *apud* MBa.1*,* 254].

Tais construções não se enquadram nos processos rigorosos da análise.

2.ª) Às vezes o relativo não se refere à *forma* do seu antecedente, mas à *ideia* que ele traduz:

> "Bem vês as *lusitânicas* fadigas
> *Que* eu já de muito longe favoreço" [LC, IX, 38].

O relativo *que* se refere a *lusitanos*, ideia que, ensina-nos bem Epifânio Dias, está contida no adjetivo *lusitânicas* [LC, II, 171].121

Outras vezes o relativo se refere ao pronome pessoal que se depreende do pronome possessivo usado:

> "Isto que parece absurdo ou desgracioso é perfeitamente racional e belo – belo à *nossa* maneira, *que* não andamos a ouvir na rua os rapsodos recitando os seus versos, nem os oradores os seus discursos, nem os filósofos as suas filosofias" [MA *apud* SS.5, I, 28],

que diz: "Quando leio este trecho, sinto como antecedente do *que* sublinhado a ideia de *nós*, encerrada no adjetivo *nossa.* Esse *que* não se me afigura conjunção causal". Julgo perfeitamente cabível a interpretação do mestre e constitui prática de linguagem corrente no latim: "*Vestra, qui cum summa integritate vixistis, hoc maxime interest*" [Cícero pro Sall, 28 *apud* JMa.1*,* § 317, a].

Outras particularidades das orações adverbiais

Tipos de oração subordinada adverbial – A oração subordinada adverbial funciona como adjunto adverbial da sua oração principal:

> Toca sempre a sineta, *quando terminam as aulas*
> (subordinada adverbial temporal).

As orações subordinadas adverbiais iniciam-se pelo transpositor *que*, acompanhado de preposição ou advérbios ou de outras unidades adverbiais:

1 – CAUSAIS: quando a subordinada exprime a causa, o motivo, a razão do pensamento

expresso na oração principal — *que* (= porque), *porque, como* (= porque), *visto que, visto como, já que, uma vez que* (com o verbo no indicativo), *desde que* (com o verbo no indicativo), etc.:

Saiu cedo *porque precisou ir à cidade.*

Como está chovendo, transferiremos o passeio.

Desde que assim quiseram, vão arrepender-se.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Evite-se na língua padrão o emprego de *de vez que* e *eis que* por não serem locuções legítimas.

2.ª) A língua moderna só usa *como* causal quando vier antes da principal.

2 – COMPARATIVAS: quando a subordinada exprime o ser com que se compara outro ser da oração principal. A comparação é *assimilativa*, quando "consiste em assimilar uma coisa, pessoa, qualidade ou fato a outra mais impressionante, ou mais conhecida" [MC.3, II, 48].

É introduzida a oração subordinada comparativa desta espécie por *como* ou *qual*, podendo ainda estarem em correlação com *assim* ou *tal* postos na oração principal:

"Os importunos são *como as moscas* que, enxotadas, revertem logo" [MM].

A comparação pode ainda ser *quantitativa*, quando "consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidades ou fatos" [MC.3, II, 48].

Há três tipos de comparação quantitativa:

a) *igualdade,* introduzida por *como* ou *quanto* em correlação com *tanto* ou *tão* da oração principal, ou o *mesmo que:*

"Nada conserva e resguarda *tanto* a vida *como a virtude*" [MM].

Isto é o *mesmo que* nadar em ouro.

b) *superioridade*, introduzida por *que* ou *do que* em correlação com *mais* da oração principal:

"Um homem pode saber *mais do que muitos*, porém nunca tanto como todos" [MM].

c) *inferioridade,* introduzida por *que* ou *do que* em correlação com *menos* da oração principal:

"O governo dos loucos dura pouco, o dos tolos ainda *menos que o dos velhacos*" (*id.*).

As orações subordinadas comparativas, geralmente, não repetem certos termos que, já existentes na sua principal, são facilmente subentendidos:

Os importunos são como as moscas *são*...

Nada conserva e resguarda tanto a vida como a virtude *conserva e resguarda*...

Um homem pode saber mais do que muitos *sabem*...

O governo dos loucos dura pouco, o dos tolos ainda *dura menos* que *dura* o dos velhacos... (note-se que o primeiro *dura* omitido não está em oração comparativa).

Ocorre a presença do verbo em:

"Não tens inimigo mais poderoso, mais astuto, mais emperrado e mais doméstico *do que é teu* amor-próprio" [MBe.2, 213].

"O ar como que *era* cortado de relâmpagos sensuais, sentiam-se passar lufadas de tépida volúpia" [JRi.1,70].

Em lugar de *mais bom, mais grande, mais mau, mais pequeno, mais bem* e *mais mal* dizemos normalmente *melhor, maior, pior, menor* (*melhor* e *pior* se aplicam tanto para os adjetivos como para os advérbios).

> “Os velhacos têm de ordinário mais talento, porém *menor* juízo do que os homens probos” [MM].
>
> “Não há escravidão *pior* do que a dos vícios e paixões” [MM].
>
> “Não há *maior* nem *pior* tirania que a dos maus hábitos inveterados” [MM].
>
> “Dão-se os conselhos com *melhor* vontade do que geralmente se aceitam” [MM].
>
> “Ninguém conhece *melhor* (advérbio) os seus interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria” [MM].

Entretanto, se compararmos duas qualidades, usaremos os comparativos analíticos (*mais bom, mais grande,* etc.), em vez dos sintéticos (*melhor, maior,* etc.):

> *Ele é mais grande do que pequeno* e não *Ele é maior do que menor.*

Para evitar confusões no sentido, usam-se as comparativas *como, que, do que* junto ao sujeito e, seguidas de preposição, *como a, que a, do que a* junto de objeto direto (o *a* é preposição).

> Estimo-o *como* um pai (= como pai estima).
>
> Estimo-o *como a* um pai (= como se estima a um pai).

Se o contexto não admitir esta dupla interpretação, pode-se dispensar o auxílio da preposição:

> “Meu pai encarregou-a do governo doméstico e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe; também ela nos amava *como filhos*” [AH *apud* MBa.7, 172].

Para realçar-se a semelhança, a aparência, em vez de simples *como* pode-se usar *como que* quando se lhe segue o verbo:

> “A luz do dia, ao desaparecer, *como que* se dobrava para afagar e beijar o desgraçado, que talvez não a tornaria a ver” [AH.3*,* 225]. Entenda-se: a luz do dia *parecia dobrar* para afagar...
>
> “Entretanto, ainda no espírito me passa *como que* a visão profética do futuro concílio...” [AH.8, I, 19].
>
> NOTA – *Como que*, neste último caso, não inicia oração subordinada comparativa.

Quando depois do termo de comparação vem um substantivo, denota-se ainda a aparência, a semelhança, por meio da expressão *um como*, caso em que *um* concorda em gênero e número com o substantivo seguinte:

> Refrescou-o *um como orvalho* do céu.
>
> Aproximou-se dele *uma como visão* fantástica.
>
> NOTA — Também aqui não se tem oração comparativa.

Através de *como se* indicamos que o termo de comparação é hipotético:

> “O velho fidalgo estremeceu *como se* acordasse sobressaltado” [RS.1*,* 174]. Entenda-se: ele não acordou sobressaltado, mas, se acordasse, estremeceria daquele jeito.

Observações:

1.ª) A maioria dos gramáticos de língua portuguesa prefere desdobrar o *como se* em duas orações, sendo a primeira *comparativa* e a segunda *condicional*:

> O velho fidalgo estremeceu como estremeceria se acordasse sobressaltado.

2.ª) Pode-se obter a mesma expressão por meio de *como a* + infinitivo:

"(...) outro ia no céu *como a decifrar* o enigma da sensação nunca experimentada" [CBr.6, 50].

3.ª) Atente-se para a concordância dos termos correlatos *tal qual*, que devem concordar com o substantivo ou pronome a que se referem:

Ele era *tal quais* os colegas.

Elas eram *tais qual* o irmão.

Nós somos *tais quais* os pais.

4.ª) Deve-se preferir *mais... (do) que* a *mais... a* + infinitivo em construções comparativas do tipo: Talvez seja *mais* interessante ao país gastar na educação *do que investir* na construção de presídios (e não: *a investir*).

Em vez de *como*, *do mesmo modo que*, *tanto como,* empregamos com frequência *que nem*:

É forte *que nem* um touro.

O verbo *preferir* sugere uma ideia implícita de comparação, à semelhança de *querer mais*, *querer antes*, mas exige complemento regido da preposição *a*:

Prefiro a praia *ao campo*.

Preferia estudar *a não fazer nada*.

A aproximação de *preferir* a *querer mais* e *querer antes* (embora não sejam perfeitamente sinônimos) tem gerado duas construções tidas como errôneas pelos nossos gramáticos:

a) a adjunção dos advérbios *mais* ou *antes* ao verbo *preferir*:

Antes prefiro... ou *Prefiro mais...*

b) iniciar o complemento do verbo *preferir* pelos transpositores comparativos *que* ou *do que*:

Prefiro a praia *do que o campo*.

Preferia estudar *do que não fazer nada*.

Preferiam *mais* mentir *do que dizer a verdade*.

Aluísio Azevedo poderia ter dado outro torneio à construção para evitar o desvio no seguinte trecho de *O Coruja:*

"E que, no caso de erro, *é preferível* sempre nos enganarmos, contra, *do que* a favor de quem quer que seja..." (cap. VI).

Note-se que a simples substituição de *do que* por *a* não seria ideal pela aproximação dos dois *aa*.

OBSERVAÇÃO: Distinga-se a construção errada de *preferir* da sequência *antes preferir* do seguinte exemplo do Marquês de Maricá, em que leve pausa aparece depois de *antes* [MM.1]:

"Ninguém quer passar por tolo, *antes prefere* parecer velhaco" [MM].

3 – CONCESSIVAS: quando a subordinada exprime que um obstáculo – real ou suposto – não impedirá ou modificará de modo algum a declaração da oração principal – *ainda que*, *embora, posto que, se bem que, conquanto,* etc.:

Embora chova, sairei.

Isto é, a chuva não será obstáculo tal, que me impedirá de sair.

"*Ainda que* perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência" [MM].

Ao lado destas concessivas comuns, empregam-se ainda as concessivas *intensivas* quando é nosso intuito assinalar qualidade ou modalidade qualquer, “consideradas em grau intensivo e sem limites” [SA]:

Por inteligente que seja, encontrará dificuldades em entender o problema.

Por mais que estude, ainda tem muito que aprender.

As concessivas intensivas caracterizam-se pelas expressões *por mais... que, por menos... que, por muito... que,* onde se pode dar ainda a eliminação do advérbio *mais, menos, muito.*

Em vez de *ainda que, ainda quando*, pode-se empregar simplesmente *que* e *quando* em construções que, proferidas com tom de voz descendente e com verbo no subjuntivo, exprimem a ideia concessiva:

Os obstáculos, *que fossem muitos*, não tiravam aos rapazes a certeza da vitória.

E, *quando as palavras não o digam*, aí estão os fatos, para comprovar que só enunciei verdades.

Nestes casos, empregando *que*, dá-se preferência à inversão de termos, passando a iniciar a oração concessiva a expressão que funciona como predicativo, ou complemento do verbo:

Os rapazes, *pobres que sejam,* merecem a nossa consideração.

Aqueles livros, *difíceis que fossem*, sempre nos serviram para elucidação de muitas dúvidas.

Mil desculpas que me desse, eu continuaria achando que procedeu mal comigo.

Não raro a oração principal contém uma expressão adverbial (*contudo, todavia, ainda assim, não obstante,* ou equivalente) que, no nível do texto, serve como resumo do pensamento anterior, avivando ao ouvinte a ideia concessiva da subordinada:

Ainda que todos saiam, *todavia* ficarei.

Embora não me queiram acompanhar, *ainda assim* não deixarei de ir à festa.

Conteúdos de valor concessivo podem vir, justapostos, iniciados por unidades alternativas (neste caso o verbo está no subjuntivo), quando denotam que a possibilidade de ações opostas ou diferentes não impede a declaração principal:

Quer estudes, quer não, aprenderás facilmente a lição.

Ou estudemos medicina, ou sejamos advogados, conquistaremos na sociedade um lugar de relevo.

4 – CONDICIONAIS: quando a oração subordinada exprime uma condição necessária para que se realize ou deixe de se realizar o que se declara na principal: *se, caso, sem que, uma vez que* (com o verbo no subjuntivo), *desde que* (verbo no subjuntivo), *dado que, contanto que, com a condição que*, etc.

A oração condicional exprime um fato que não se realizou ou, com toda a certeza, não se realizará:

a) falando-se do presente:

Se eu fosse aplicado, obteria o prêmio.

b) falando-se do passado:

Se eu fosse aplicado, obteria o prêmio.

ou

Se eu tivesse sido aplicado, teria obtido o prêmio.

No primeiro caso, usam-se na oração condicional o pretérito imperfeito do subjuntivo (*fosse*), e, na principal, o futuro do pretérito (*teria*).

No segundo caso, ou se repete o verbo nas formas apontadas para o caso anterior, ou usam-se na condicional o pretérito mais-que-perfeito (*tivesse sido*) e, na principal, o futuro do pretérito composto (*teria obtido*).

Pode ainda a oração condicional exprimir um fato cuja realização esperamos como provável:

Se eu estudar, obterei o prêmio.

Nestas circunstâncias, empregam-se o futuro do subjuntivo na condicional, e, na principal, o futuro do presente (*obterei*).

OBSERVAÇÃO: Cumpre notar que no caso a), estudado acima, em lugar de *Se eu fosse aplicado, obteria o prêmio,* a linguagem coloquial realça a ideia do presente usando no presente indicativo os verbos das duas orações: *Se eu sou aplicado, obtenho o prêmio.*

As orações condicionais não só exprimem condição, mas ainda podem encerrar as ideias de *hipótese, eventualidade, concessão, tempo,* sem que muitas vezes se possam traçar demarcações entre esses vários campos do pensamento. Esta é a razão por que *sem que* admite mais de uma interpretação textual. O *que não* (= sem que) flutua entre a condição e o tempo frequentativo (repetido) em *Não lê que não cometa vários enganos;* o *quer... quer* (*ou... ou,* etc.) é um misto de concessão e condição (cf. por exemplo de [JO.1, 64-66]), e tantos outros casos que fogem à alçada de uma descrição gramatical por pertencerem ao plano textual.

5 – CONFORMATIVAS: quando a subordinada exprime um fato apresentado em conformidade com a declaração da principal: *como, conforme, segundo, consoante:*

Conseguiu fazer o trabalho *como lhe ensinaram.*

Todos procederam *conforme a ocasião* ensejava.

6 – CONSECUTIVAS: quando a subordinada exprime o efeito ou consequência do fato expresso na principal.

A oração consecutiva é introduzida pelo transpositor *que* a que se prende, na principal, uma expressão de natureza intensiva como *tal, tanto, tão, tamanho,* termos que também se podem facilmente subentender:

Alongou-se tanto no passeio, *que chegou tarde.*

Executou a obra com tal perfeição, *que foi premiada.*

É feio *que mete medo* (= *É tão* feio...).

A oração consecutiva não só exprime a consequência devida à ação ou ao estado indicado na principal, mas pode denotar que se deve a consequência ao modo pelo qual é praticada a ação da principal. Para este último caso, servimo-nos, *na oração principal,* das unidades complexas *de tal maneira, de tal sorte, de tal forma, de tal modo*:

Convenceu-se *de tal maneira* que surpreendeu a todos.[122]

Estando completo o conteúdo da primeira oração, empregam-se as expressões (destituídas d e *tal*) *de maneira que, de sorte que, de forma que, de modo que,* como "locuções" conjuntivas, sem pausa entre o substantivo e o *que*, para introduzir uma consecutiva atenuada em orações justapostas:

Você estudou bem, *de modo que pôde tirar boa* colocação.

O livro estava rasgado, *de modo que muitas páginas tiveram sua leitura prejudicada.*

A independência sintática das duas orações, neste caso, pode vir indicada por uma pausa maior, isto é, por ponto e vírgula ou por ponto, valendo assim a unidade por um advérbio de oração para avivar ao ouvinte o pensamento anterior, com o sentido aproximado de *por conseguinte, consequentemente, daí:*

As alegrias da vida quase sempre são rápidas e fugidias, ainda que disto não tomemos conhecimento. *De modo que* elas devem ser aproveitadas inteligentemente.

Por tudo isto se vê que nem sempre podemos delimitar, no nível do texto, os campos dos valores consecutivo e conclusivo, acrescentando-se ainda que há vizinhanças destes valores com outros, como, por exemplo, a ideia de finalidade, o que estudaremos mais adiante.

Cumpre evitar um erro frequente com a expressão do pensamento consecutivo (e conclusivo): pôr no plural o substantivo nas locuções *de maneira que, de modo que,* etc., dizendo-se incorretamente:

Saiu rapidamente *de maneiras que* não pude vê-lo.

Estudou *de formas que* conseguiu aprender.

As unidades *de maneira que, de modo que*, etc., seguidas de verbo na forma finita, só modernamente aparecem substituídas por *de maneira a, de modo a,* etc., seguidas de infinitivo:

Estudou *de forma a conseguir* aprender (em lugar de: *de forma que conseguiu aprender*).

"(...) arredar o biombo da sua estreiteza natural, *de modo a deixar* entrar ar fresco" [AR.3, 170].

Aquilo que se apresenta na oração consecutiva como efeito ou resultado pode representar uma consequência intencional, de modo que se associa ao conteúdo consecutivo uma noção subsidiária de finalidade. Neste caso o verbo se acha normalmente no subjuntivo:

Chegou cedo ao serviço *de maneira que pudesse ser* elogiado pelo patrão.

Correu *de sorte que os inimigos não o pudessem alcançar.*

Daí resultam certos cruzamentos consecutivo-finais na construção do enunciado, cruzamentos que nem sempre são vistos com bons olhos pelos gramáticos (porque tais fatos não estão de acordo com a tradição do idioma e se repetem no francês), embora uns datem de longo tempo. Entre os tipos condenados está a construção acima referida *de modo a, de maneira a + infinitivo.* Com tais fórmulas, realmente se procura traduzir uma consecutiva intencional. Ao lado de: *Estudou de modo a poder passar*, usa-se: *Estudou de modo (a) que passasse.*

Presa ao mesmo caso parece estar a construção que emprega depois de *demais, demasiado, muito* (= *assaz, bastante, demasiado*) uma oração final de *para que* ou *para a + infinitivo,* para indicar a noção de proporção ou desproporção:

“*É demasiado esperto para que caia em tal,* equivalente a: não é tão pouco esperto que caia em tal” [ED.2, § 395].

“(...) os tempos não são mais de *bastante* fé ou desprendimento *para que* os ricos católicos façam doações (...)” [MB.1, II, 144].

“Entretanto a igrejinha tem tanto caráter (...), que ela só e mais uma meia dúzia de palmeiras bastam *a guardar* a fisionomia (...)” [MB.1, II, 149].

Observação: O ilustre sintaticista português Epifânio Dias aponta o fato como imitação do francês; cremos, entretanto, que o problema exige revisão.

7 – finais: quando a oração subordinada indica a intenção, o objetivo, a finalidade do pensamento expresso na principal: *para que, a fim de, porque* (= para que),123 *que* (= para que):

Saíram *para que pudessem ver o incêndio.*

Reclamou *a fim de que o nomeassem.*

Trabalhou *porque fosse promovido.*

Falta pouco *que isto suceda.*

Abreviadamente usa-se de *não + subjuntivo* com o valor de *para que não, de modo que não,* quando se quer expressar a cautela, cuidado, restrição:

“Senhor, que estás nos céus, e vês as almas,
Que cuidam, que propõem, que determinam,
Alumia minha alma, *não se cegue*
No perigo, em que está” [AF.2, vv. 770-773 *apud* SS.1, § 485-a].

Observação: Os antigos, e hoje mais raramente, se serviam de *por se* em que *por* é o vestígio de uma ideia final: “Deixai-o amaldiçoar (lhes disse), *por se acaso* se compadece Deus, por essa causa, da minha aflição...” [MBe.2, III, 51 *apud* MBa.4, 227].

Por se acaso compadece = *para ver se acaso* compadece.

8 – locativas: (iniciadas por *onde, quem, quanto* sem referência a antecedentes):

“Os meninos sobejam *onde estão* e faltam *onde não se acham”* [MM].

“Não pode haver reflexão *onde tudo é distração*” [MM].

“*Onde o luxo vence* a probidade afraca e desfalece” [MM].

9 – modais:

“*De um relance* leu na fisionomia do mancebo, sem que suas pupilas estáticas se movessem nas órbitas” [JA.1, 157].

Se a oração principal estiver na negativa, usar-se-á de *que não* + subjuntivo:

Não emite um parecer *que não se aconselhe com o diretor.*

10 – proporcionais: quando a subordinada exprime um fato que aumenta ou diminui na mesma proporção do fato que se declara na principal – *à medida que, à proporção que, ao passo que, tanto mais... quanto mais, tanto mais... quanto menos, tanto menos... quanto mais,* etc.:

À medida que a idade chega, a nossa experiência aumenta.

Aprendia *à proporção que* lia o livro.

Aumentava o seu vocabulário *ao passo que* consultava os mestres da língua.

Observação: A unidade *ao passo que* pode ser empregada sem ideia proporcional, para indicar que um fato não se deu ou não tem as características de outro já enunciado: “A surdez habitual, dada a multiplicação das obras e dos cuidados do indivíduo, tenderia a embotar os sentidos e a retardar os sexos, *ao passo que* o vestuário, negaceando a natureza, aguça e atrai as vontades, ativa-as, reprodu-las e conseguintemente faz andar a civilização” [MA.1, 260].

Ele foi ao cinema, *ao passo que* eu resolvi ir à praia.

11 – TEMPORAIS: quando a oração subordinada denota o tempo da realização do fato expresso na principal.

As principais chamadas conjunções e "locuções" conjuntivas e temporais são :

a) para o tempo anterior: *antes que, primeiro que* (raro):

Saiu *antes que* eu lhe desse o recado.

"Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, *primeiro que* meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com as suas forças..." [RB].

b) para o tempo posterior (de modo vago): *depois que, quando:*

Saiu *depois que* ele chegou.

c) para o tempo posterior imediato: *logo que, tanto que* (raro), *assim que, desde que, apenas, mal, eis que, (eis) senão quando, eis senão que:*

Saiu *logo que* ele chegou.

"*Eis senão quando* entra o patrão..." [AAr.1*,* 183].

d) para o tempo frequentativo (repetido): *quando* (estando o verbo no presente), *todas as vezes que, (de) cada vez que, sempre que:*

Todas as vezes que saio de casa, encontro-o à esquina.

Quando o vejo, lembro-me do que me pediu.

OBSERVAÇÃO: Evite-se o erro de se preceder da preposição *em* o *que*, dizendo-se: *todas as vezes em que*.

e) para o tempo concomitante: *enquanto, (no) entretanto que* (hoje raro):

Dormia *enquanto* o professor dissertava.

"... e se aposentou (S. Caetano) junto à Igreja de S. Jorge, e perto do Hospital maior, para *no entretanto* que regulava as dependências da renúncia se entreter no exercício da caridade" (Contador de Argote, *Vida de S. Caetano,* 1722, 90).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *Entretanto* ou *no entretanto* são advérbios de tempo, com o sentido de *neste ínterim, neste intervalo de tempo, neste meio tempo.* Mais modernamente, *entretanto* passou a valer por uma unidade de valor adversativa e, por influência do advérbio, tem sido empregado precedido da combinação *no* (*no entretanto*). Muitos puristas não aprovam esta última construção.

2.ª) A rigor, as "conjunções" proporcionais também indicam tempo concomitante; por isso, uns autores não distinguem as *temporais* das *concomitantes*, fazendo destas classes à parte das *temporais.* A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não fala em *concomitante*.

3.ª) Evite-se o emprego *mais (menos)... mais (menos)* em lugar de *quanto mais (menos)... tanto mais (menos)* em construções do tipo: *Quanto mais* estudamos, *tanto mais* aumentam nossas possibilidades de vitória (e não: *Mais* estudamos e *mais* vencemos).

Pode-se omitir o *tanto* no segundo termo: *Quanto mai*s estudamos, *mais*...

f) para o tempo limite terminal: *até que:*

Brincou *até que fosse* repreendido.

Assume valor temporal o *que* relativo repetidor de advérbio e expressões que designam "desde que época um fato acontece": *agora que, hoje que, então que, a primeira vez que, a última vez que,* etc.:

Agora que consegui aprender a lição, passarei adiante.

Esta foi *a última vez que* o vi.

Não se fazendo pausa entre o advérbio e o transpositor (*agora que, então que,* etc.), estabelece-se uma unidade de valor semelhante ao que existe em *depois que,* etc., e se pode passar a considerar o todo como "locução conjuntiva":

Agora que tudo está certo vou embora.

Sob o modelo de tais linguagens, desenvolveu-se o costume de se acrescentar o transpositor *que* depois de expressões que denotam "desde que tempo uma coisa acontece", reduzida a simples palavra de realce temporal:

Desde aquele dia *que* o procuro.

Analisando, dispensa-se o *que*.

Depois dos verbos *haver* e *fazer* com sentido temporal (*há dias que, faz dias que*) o transpositor *que* (parece ter sido, neste caso, primitivamente integrante)124 adquiriu, por contato, a ideia de tempo, com valor aproximado de *desde que*:

Há quatro dias *que* não o vejo.

Fazia quatro meses *que* estivera doente.

Em tais orações, a análise se torna difícil pelo fato de a construção ter-se fixado apesar de alterado o sentimento linguístico. Há um visível descompasso entre a sua estrutura de superfície e a profunda. Considerar o *que* com valor temporal e, portanto, temporal a respectiva oração, é classificar como principal justamente a oração que expressa a circunstância de tempo:

1.ª oração — *principal*: Há quatro dias

2.ª oração — *subordinada adverbial temporal*: que não o vejo.125

Poder-se-á analisar como substantiva subjetiva a oração de *que*, depois de *fazer*, como fazem os autores patrícios lembrados na nota anterior.

Cremos, também, ser possível considerar que o *que* não serve de introduzir uma oração subordinada adverbial temporal, mas, *reduzido a simples palavra memorativa,* relembra, na oração principal, a partir de que fato se faz alusão ao tempo na subordinada anterior. Esta subordinada, não se ligando à principal por transpositor, será considerada justaposta:

1.ª oração — *subordinada adverbial temporal:* Há quatro dias

2.ª oração — *principal:* (que) não o vejo.126

Entretanto, não misturando o plano gramatical com o conteúdo designado, a orientação mais seguida é classificar a oração de *que* como adverbial temporal.

Tais orações temporais admitem mais de uma construção:

Há muito tempo que não o vejo.
Há muito tempo não o vejo.
Não o vejo há muito.
De há muito não o vejo.
Desde há muito não o vejo.
Até há pouco eu o vi por aqui.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Advérbios e unidades adverbializadas (*ontem, hoje, há muito*, *há pouco, há tantos anos,* etc.), precedidos da preposição *de,* são transpostos a adjetivos (adjuntos adnominais):

As notícias *de hoje*.

As lembranças *de ontem.*

Um testamento *de há cem anos.*

Modas *de há trinta anos.*

Meninos *de há pouco*. [ED.2, §423; MBa.3, 158]

2.ª) A preposição junto ao verbo *haver* em *De há muito não o vejo, desde há muito, até há pouco,* assinala melhor a ideia temporal. Adolfo Coelho considera sem razão, viciosa e linguagem *de há muito* que explica desta maneira: "Influência semelhante (fala da influência por analogia) se nota na expressão frequente, mas viciosa, *de há muito* por *há muito. Há muito* fixa-se como a indicação dum tempo passado; *há* não é apercebido como verbo, mas antes como preposição (*a*); daí o anterpor-se-lhe a preposição *de* por analogia de expressões como *de então* (*para cá*, *até hoje*), *de ontem, de muito"* [ACo.2, I, 82].

3.ª) Em lugar de *quando foi a vez dele* diz-se também *quando foi da vez dele* ou, abreviadamente, *quando da vez dele*. Estas duas últimas construções são modernas e Epifânio Dias as considera incorretas, devidas à má tradução do francês *lors de* [ED.2, § 182]. Júlio Moreira [JM.1, II, 68] e com ele Mário Barreto [MBa.3, 230] explicam o fenômeno por cruzamento sintático das duas expressões; *quando foi a vez dele* e *da vez dele,* de que resultou uma terceira mista: *quando foi da vez dele*. Ocorre ainda *a quando de* (*a quando da vez dele*), onde Epifânio Dias vê ainda influência do *a* do francês *alors*, "com requinte de barbarismo" (*ibid*.). Preferimos a explicação de Julio Moreira por não vermos na correspondente francesa a vitalidade suficiente para tal repercussão no português.

4.ª) Em muitos dizeres de sentido temporal, "há tendência, bem notória hoje em dia, para confundir *que* conjunção com *que* pronome relativo, e para afirmar este caráter pronominal em certos casos, hoje se prefere *em que* ao simples *que* da linguagem antiga" [SA.2, 197]. Dá-se com frequência esta alternância de *que* e *em que* quando o substantivo que se considera antecedente do pronome relativo vem precedido da preposição *em.* Prefere-se dizer *ao mesmo tempo que*, *a tempo que, ao tempo que,* mas *no tempo que* (ou *em que*), *no dia que* (ou *em que*), etc. Tem-se estendido sem razão nem tradição no idioma o emprego de *em que* em construções onde só deve figurar o *que*, como *todas as vezes em que.* Prefira-se *todas as vezes que* ou *em todas as vezes em que* (ou simplesmente *que*).

5.ª) O verbo *haver* (*HÁ*) *e a preposição A em sentido temporal.* Atente-se no emprego correto destas duas formas. *Há,* verbo, refere-se a tempo decorrido e *a,* preposição, a tempo futuro:

Há três dias não o vejo.

Já devia ter-lhe escrito *há* mais tempo.

Daqui *a* a três dias o verei.

Este produto é famoso *há* mais de meio século.

Usa-se ainda a preposição *a* nas indicações da distância de lugar:

Estamos *a* cinco quilômetros do sítio.

Cuidado especial hão de merecer também as expressões *a cerca de* e *há cerca de,* onde a locução *cerca de* (= aproximadamente, perto de, mais ou menos) vem precedida da preposição *a* ou da forma verbal *há*:

Ele falou *a cerca de* mil ouvintes (= para cerca de mil ouvintes).

Há cerca de trinta dias foi feita esta proposta.

Temos ainda a locução *acerca de* que significa *sobre, a respeito de, em relação a:*

O professor dissertou *acerca dos* progressos científicos.

Por outro lado, podem-se suprimir as palavras *atrás* ou *passado(s)* que aparecem com o verbo *haver*, uma vez que este já indica tempo decorrido:

Há três dias atrás ou *Há três dias.*

Há três dias passados ou *Há três dias.*

6.ª) Nas orações adverbiais precedidas de principal que encerra advérbio de valor temporal (*apenas, mal*), devemos empregar *quando* e não *que*:

Apenas tinha terminado a questão, *quando o professor recolheu a prova.*

Mal saía da escola, *quando se lembrou da pasta.*

Pode-se também suprimir o *quando*:

Apenas Pelágio transpôs o escuro portal da gruta, Eurico levantou-se [AH *apud* MBa.5, 20].

Análise de SEM QUE

De modo geral, tem-se enquadrado a locução *sem que* no grupo das chamadas "conjunções condicionais". A verdade é que a locução assume variados sentidos contextuais, entre os quais lembraremos:

1) *condição* (subordinada condicional):

Sem que estude, não passará.

2) nega uma *consequência* (subordinada consecutiva):

Estudou *sem que conseguisse aprovação.*

3) exprime uma *consequência* esperada (depois de negativa):

Não brinca *sem que acabe chorando* (todas as vezes que brinca acaba chorando).

4) exprime uma *concessão* (subordinada concessiva):

Ele é responsável, *sem que o saiba,* por todas essas coisas erradas.

5) nega uma *causa*, chegando quase a exprimir *concessão* (subordinada causal ou concessiva):

Estudou *sem que seus pais lho pedissem* (nega-se a causa ou uma das causas do estudo: o pedido dos pais, e vale quase por: *estudou ainda que seus pais não lho* pedissem).

6) denota simplesmente que tal ou qual circunstância não se deu, aproximando-se da ideia de *modo* (subordinada modal):

Entrou em casa *sem que tomasse nenhum alimento.*
Retirou-se *sem que chamasse seus colegas.*

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* entretanto, desprezou as orações modais.

Em lugar de *sem que* pode-se usar também de *sem + infinitivo:*

Saiu *sem ser* percebido.

Estes foram os melhores teatrólogos, *sem falar* em Machado de Assis e Franklin Távora, mais ilustres no romance e no conto.

Em lugar de *sem que*, depois de uma principal de valor negativo, usa-se também *que não*, para indicar que a consequência se dá a todo o transe, se repete sempre que ocorrer o fato expresso na principal (o verbo da subordinada está no subjuntivo):

Não brinca *sem que acabe chorando.*

Não brinca *que não acabe chorando.*

“Eu não posso abrir um livro de história *que não me ria*” [AGa.5, 255].

OBSERVAÇÃO: Alguns autores dão à construção *não... que não* valor condicional. Cf. [AGo, 420] e [MBa.7, 48-9].

QUE depois de advérbio

Muitas vezes emprega-se *que* depois de advérbio onde a rigor poderia ser dispensado. São comuns as linguagens *talvez que, apenas que, felizmente que, oxalá que, quase que, enquanto que, embora que:*

“Assim, sem mais preâmbulos,
e *apenas que* te vejo,
venço o nativo pejo,
meu belo sedutor” [AC, 96 *apud* MBa.1, 176].

“Mas eu creio que Capitu olhava para dentro de si *enquanto que* eu fitava deveras o chão...” [MA.4, 130 *apud* MBa.1, 177].

Puristas têm condenado tais modos de dizer.

Orações justapostas de valor contextual adverbial

A justaposição pode, no nível do texto, apresentar as seguintes interpretações:

a) *concessivas:* tendo o verbo no subjuntivo anteposto ao sujeito ou caracterizadas por expressões do tipo *digam o que quiserem, custe o que custar, dê onde der, seja o que for, aconteça o que acontecer, venha donde vier, seja como for,* etc.:

Tivesse ele dito a verdade, ainda assim não lhe perdoaríamos.

Sairemos, *aconteça o que acontecer.*

Não é o subjuntivo que de per si denota a concessão, mas sim o contexto e a entoação descendente.

b) *condicionais*: tendo o verbo no tempo passado (mais-que-perfeito do indicativo ou imperfeito do subjuntivo) anteposto ao sujeito:

Tivesse eu dinheiro, conheceria o mundo.

Não *fora* a escuridão, veria o perigo.

"*Eu quisesse*, à força, hoje mesmo a Ritinha vinha comigo" [GR, 97].

Em tais casos, a segunda oração pode começar pela conjunção *e*:

Vencesse eu, *e não* me dariam o prêmio.

Vissem-na, *e* ninguém a reconheceria.

c) *temporais:*

Há dias não o encontro.

Chegaram àquela cidade *havia pouco.*

Não lhe escrevia *fazia meses.*

d) *finais:*

"Cala-te já, minha filha, *ninguém te oiça mais falar"* [AGa.1, II, 83].

"Mudemos, porém, de tecla, *não vá* alguém julgar-me candidato a revisor de gralhas" [CF *apud* MB.2, 321].

Composição do enunciado

O enunciado ou período pode encerrar, ao mesmo tempo, orações independentes (coordenadas e justapostas) e dependentes (subordinadas). Daremos exemplos de análise depois de serem apontadas as orações complexas e os enunciados justapostos:

a) *coordenada* e *subordinada*:

"Todos se tinham posto em pé quando el-rei erguera e esperavam ansiosos o que diria o velho" (Alexandre Herculano).

1.ª oração – *principal de 1.ª categoria:*

Todos se tinham posto em pé + subordinada temporal

2.ª oração – *subordinada adverbial temporal:*

quando el-rei se erguera,

3.ª oração – *coordenada à principal e principal de 2.ª categoria:*

e esperavam ansiosos + subordinada substantiva

4.ª oração – *subordinada substantivada (de primitiva adjetiva) objetiva direta:*

o que diria o velho.

OBSERVAÇÃO: Não é novidade o achar-se mais de uma oração principal num período. Se conceituarmos com rigor tal tipo de oração, seremos levados a esta necessidade. Com efeito, no exemplo dado, temos duas orações que apresentam um dos seus termos sob forma oracional; a subordinada *quando el-rei se erguera* denota o tempo da primeira principal, e a subordinada *o que diria o velho* funciona como objeto direto da segunda principal que, por sua vez, se acha coordenada à primeira principal. As expressões *principal de 1.ª categoria, de 2.ª categoria,* etc., já se acham nas excelentes noções elementares de análise sintática que abrem, desde 1887, a hoje tradicional *Antologia Nacional,* devidas a Fausto Barreto (o título primitivo era *Seleção Literária*, de parceria com Vicente de Sousa). Outra maneira de ver a principal, diferente desta (como, por exemplo, na excelente *Gramática* de Celso Cunha – Lindley Cintra), atenta mais para estruturação textual do que a gramatical, objeto da análise sintática.

b) *justaposição* e *subordinação:*

“Lembrai-vos”, cavaleiro – disse ele – de que falais com D. João I” (Alexandre Herculano).

1.ª oração do 1.º período – *principal*:

lembrai-vos, cavaleiro + oração subordinada

2.ª oração do 1.º período – *subordinada substantiva completiva relativa:*

de que falais com D. João I.

1.ª oração do 2.º período – *justaposta de citação*:

disse ele

c) *coordenação* e *justaposição*:

“El-rei manda nos vivos e eu vou morrer! – atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida” (Rebelo da Silva).

1.ª oração do 1.º período – *coordenada* (ou *coordenante*):

El-rei manda nos vivos

2.ª oração do 1.º período – *coordenada aditiva*:

e eu vou morrer!

1.ª oração do 2.º período – *justaposta de citação*:

atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida.

d) *coordenação*, *justaposição* e *subordinação*:

“Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmãs, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem quem lhe dói a fazenda” (Pe. Manuel Bernardes).

1.ª oração do 1.º período – *coordenada* (ou *coordenante*):

Agora sim, agora sim, irmãs, levantemos o voo

2.ª oração do 1.º período – *coordenada aditiva* e *principal* da 3.ª:

e mudemos a casa

3.ª oração do 1.º período – *subordinada causal* e *principal* da 4.ª:

que vem

4.ª oração do 1.º período – *subordinada substantiva subjetiva justaposta*:

quem lhe dói a fazenda.

1.ª oração do 2.º período – *justaposta de citação*:

disse então aquela cotovia astuta

OBSERVAÇÃO: Quando o período encerra mais de um tipo de oração, dá-se-lhe comumente o nome de *misto*, denominação que a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não agasalha. Todos os exemplos acima analisados são de períodos ou enunciados mistos.

Decorrência de subordinadas

A oração principal é aquela que tem um dos seus termos sob forma de outra oração. Ora, no período, mais de uma oração – qualquer que seja o seu valor sintático – pode acompanhar-se de oração subordinada:

Não sei se José disse que viria hoje.

A 1.ª principal pede a oração subordinada objetiva direta *se José disse*, que, por sua vez, pede a terceira *que viria hoje*. Assim sendo, a 2.ª oração se nos apresenta sob duplo aspecto sintático: subordinada em relação à 1.ª e principal em relação à 3.ª.

Não sei
  se José disse
    que viria hoje.

Havendo mais de uma oração principal, designá-las-emos, respectivamente, por *principal de 1.ª categoria, de 2.ª categoria, de 3.ª categoria,* etc.:

1.ª oração – *principal de 1.ª categoria:*

Não sei + subordinada

2.ª oração – *subordinada substantiva objetiva direta* (em relação à anterior) e *principal de 2.ª categoria* (em relação à seguinte):

se José disse + subordinada

3.ª oração – *subordinada substantiva objetiva direta:*

que viria hoje.

Neste ponto, precisamos assentar algumas noções importantes:

a) *no período pode haver mais de uma oração principal;*

b) *a oração ou orações principais podem ter o seu verbo no indicativo ou subjuntivo:*

Espero que vá embora (indicativo).
Espero que me *diga* se vai embora (indicativo e subjuntivo).

c) *a oração ou orações principais podem vir iniciadas por conectivos coordenativos ou transpositores:*

"Rubião passa muitas horas fora de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima..." [MA].

A oração coordenada aditiva *e consente* é também principal da subordinada *que vá acima*, pois esta lhe serve de objeto direto.

Concorrência de subordinadas: equipolência interoracional

Assim como uma oração pode depender de outra subordinada, assim também duas ou mais orações subordinadas podem servir à mesma principal:

Espero que estudes e que sejas feliz.

Isto é:

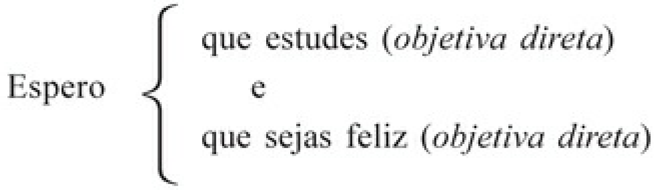

Espero { que estudes (*objetiva direta*) e que sejas feliz (*objetiva direta*)

Como a concorrência de subordinadas só é possível se *as orações exercem a mesma função,* elas estarão coordenadas entre si, porque a *coordenação se dá com expressões do mesmo valor* e na mesma camada de estruturação gramatical.

No exemplo dado, a 3.ª oração se nos apresenta sob duplo aspecto sintático: *é coordenada* em relação à 2.ª (porque são do mesmo valor) e *subordinada* em relação à principal (*espero*), comum às duas subordinadas. Em vez desta classificação um tanto longa (*coordenada à anterior e subordinada à principal*), dizemos apenas que a 3.ª oração é *equipolente* à 2.ª oração. Infelizmente, esta denominação cômoda não encontrou agasalho na *Nomenclatura Gramatical Brasileira.*

A equipolente pode ser:

a) *substantiva:*

Espero que estudes *e que sejas feliz.*

b) *adjetiva:*

O livro que li *e que lhe devolvi* é ótimo.

c) *adverbial:*

Quando chegou *e quando me disse o ocorrido,* não acreditei.

Costuma-se, com elegância, omitir o transpositor subordinativo da oração equipolente (quando se tratar de pronome relativo, este exerce a mesma função sintática do pronome relativo anterior):

Espero que estudes *e sejas feliz.*

O livro que li *e lhe devolvi* é ótimo.

Quando chegou *e me disse o ocorrido,* não acreditei.

Venho *porque se trata de instrução e tenho embocadura para o magistério* [GrR.2, 59].

Se os pronomes relativos exercem funções diferentes, o normal é repetir cada pronome, sendo raros os exemplos como o seguinte:

"Pois vão também essas que aí deixei, e mais a figura de Tristão, *a que* cuidei dar meia dúzia de linhas e levou a maior parte delas" [MA.12, 37 *apud* MBa.2, 102. Cf. ainda ED.2, § 375 c].

Em construção do tipo "magistrado a cujo cargo estavam as obras públicas e *cuidava* do reparo dos templos da cidade de Roma" há vício de sintaxe, pois que antes de *cuidava* há de se subentender *que*, e não o anterior *a cujo*. [Cf. MBa.1, 387].

No português moderno cumpre evitar a prática de se lembrar na oração ou orações equipolentes uma unidade adverbial simples (geralmente *quando* e *como*) por meio de um simples *que:*127

Quando chegou e *que* me disse o ocorrido, não acreditei.

Ou se repete a unidade anterior, ou se omite: *quando* chegou e (*quando*) me disse:

Se se trata, porém, de "locução conjuntiva", é possível, na boa linguagem, repetir-se simplesmente o *que*:

Logo que chegou e me disse o ocorrido...

ou

Logo que chegou e *que* me disse o ocorrido...

Pode-se também omitir a conjunção coordenativa numa série de equipolentes:

> “Rubião passa muitas horas fora de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima, *que assista ao almoço ou ao jantar, que o acompanhe à sala ou ao gabinete*” [MA].

1.ª oração – *coordenada* (ou *coordenante*):

Rubião passa muitas horas fora de casa,

2.ª oração – *coordenada adversativa:*

mas não o trata mal,

3.ª oração – *coordenada aditiva e principal:*

e consente + subordinada

4.ª oração – *subordinada substantiva objetiva direta:*

que vá acima,

5.ª oração – *equipolente à 4.ª:*

que assista ao almoço ou ao jantar,

6.ª oração – *equipolente à 5.ª:*

que o acompanhe à sala ou ao gabinete.

Concorrência de termo + oração subordinada

Às vezes a concorrência não se dá entre duas orações da mesma função sintática, mas entre um termo da oração e outra oração:

> “conheci a violência das suas paixões e que a do ciúme devia ser terrível naquele coração” [AH.3, 119].

O verbo *conhecer* tem dois objetos diretos: o substantivo *violência* e a oração substantiva *que a do ciúme devia ser terrível naquele coração*, que se acham coordenados entre si.

No seguinte exemplo de Machado de Assis [MA.1, 242]:

> “Virgília tragou raivosa esse malogro, e disse-mo com certa cautela, não pela cousa em si, senão porque entendia com o filho”

temos dois adjuntos adverbiais de causa: a expressão *pela cousa em si* e a oração subordinada adverbial *porque entendia com o filho*, que se acham conectadas pela série *não... senão.*

3 – AS CHAMADAS ORAÇÕES REDUZIDAS

Que é oração reduzida

Em

> *Estuda* agora, porque, quando o verão *chegar*, *entraremos* de férias.

as três orações se dizem *desenvolvidas*, porque seus verbos estão no imperativo (*estuda*), no subjuntivo (*chegar*)[128] e no indicativo (*entraremos*).

Podemos, entretanto, alterar a maneira de expressar a subordinada *quando o verão chegar* sem nos utilizarmos dos três modos verbais acima apontados:

quando o verão chegar = ao chegar o verão

quando o verão chegar = chegando o verão

quando o verão chegar = chegado o verão

Dizemos então que as subordinadas *ao chegar o verão, chegando o verão* e *chegado o* *verão* são orações *reduzidas*, porque apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais), respectivamente, no *infinitivo, gerúndio e particípio* (reduzidas infinitivas, gerundiais e participiais).

Nota sobre o conceito de oração reduzida – Dentro e fora da gramática portuguesa tem sido muito diversificado o conceito de oração reduzida. A opinião mais generalizada, partindo da ideia de que o que caracteriza a relação predicativa é a presença de verbo na forma finita, é que a construção com verbo nas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio) não constitui oração, e, neste caso, é uma subunidade da oração, um termo dela, quase sempre como um adjunto adnominal ou adverbial. Esta maneira de ver se estende até àquelas construções em que vem acompanhada a forma nominal de unidades que, se estivessem numa oração com verbo finito, funcionariam como termo argumental ou não argumental (no caso de papel de adjunto adverbial).

Outros autores, nestas últimas construções, dão estatuto de orações à parte (nem sempre usando a nomenclatura “reduzida”) apenas àquelas que encerram infinitivo e gerúndio independentes, considerando as de particípio meros termos oracionais.

Em português, que possui o infinitivo flexionado, fica ainda mais difícil não aproximar *É necessário que estudes a lição* a *É necessário estudares a lição*, ainda que se trate de um idiotismo da língua.

Neste livro, optamos por dar estatuto à parte às reduzidas de qualquer forma nominal do verbo desde que apresentem autonomia sintática dentro do enunciado e possam estar estruturadas analogamente às orações com verbo de forma finita, as desenvolvidas.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Havendo locução verbal é o auxiliar que indica o tipo de reduzida. Assim são exemplos de reduzidas de gerúndio: “estando amanhecendo”, “tendo de partir”, “tendo partido”; são exemplos de reduzidas de infinitivo: “ter de partir”, “depois de ter partido”; é exemplo de reduzida de particípio: “acabado de fazer”. Se, por outro lado, o auxiliar da locução estiver na forma finita, não haverá oração reduzida: *Quanta gente havia de chorar.*

2.ª) Nem toda oração desprovida de transpositor é reduzida, uma vez que este transpositor pode estar oculto: *Espero que sejas feliz* ou *Espero sejas feliz.* Em ambos os exemplos a subordinada *que sejas feliz* ou *sejas feliz* é desenvolvida. *O que caracteriza a reduzida é a forma infinita ou nominal do verbo (principal ou auxiliar): infinitivo, gerúndio e particípio.*

3.ª) A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* desprezou a denominação *infinito* para designar as *formas nominais* do verbo, desfazendo uma incômoda sinonímia antiga entre *infinito = infinitivo*, que, em muitos casos, levava os leitores de gramática a confusões. *Infinita* é uma forma verbal normalmente sem flexão, enquanto *infinitivo* é uma das chamadas formas nominais do verbo; assim, se fala em emprego do *infinitivo*, e não em emprego do *infinito*.

O desdobramento das orações reduzidas

As orações reduzidas são subordinadas e quase sempre se podem desdobrar em orações desenvolvidas.129 O emprego de reduzidas por desenvolvidas e vice-versa, quando feito com arte e bom gosto, permite ao escritor variados modos de tornar o estilo conciso, não acumulado de quês e outros transpositores, enfim, elegante.130

Vejamos os seguintes exemplos:

a) Declarei *estar ocupado* = declarei *que estava ocupado.*

b) *Para estudarmos* precisamos de sossego = *para que estudemos*, precisamos de sossego.

c) *Chovendo* não sairei = *se chover*, não sairei.

d) *Acabada a festa,* retirou-se = *quando acabou a festa,* retirou-se.

Estes desdobramentos são meros artifícios de equivalências textuais, que nos ajudam a classificar as orações reduzidas, uma vez que poderemos proceder da seguinte maneira:

a) Declarei *estar ocupado* = declarei *que estava ocupado.*

que estava ocupado: *subordinada substantiva objetiva direta.*

Logo:

estar ocupado: *subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo* (ou *reduzida infinitiva*).

b) *Chovendo* não sairei = *se chover*, não sairei.

se chover: *subordinada adverbial condicional.*

Logo:

chovendo: *subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio* (ou *reduzida gerundial*).

c) *Acabada a festa,* retirou-se = *quando acabou a festa,* retirou-se.

quando acabou a festa: *subordinada adverbial temporal.*

Logo:

acabada a festa: *subordinada adverbial temporal reduzida de particípio* (ou *reduzida participal*).

Orações substantivas reduzidas

Normalmente as orações substantivas reduzidas têm o verbo, principal ou auxiliar, no infinitivo:

a) *subjetiva:*

> "Agora mesmo, custava-me *responder* alguma coisa, mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência" [MA.1, 208].

b) *objetiva direta:*

> "... como se estivesse ainda no vigor da mocidade e contasse como certo *vir a gastar frutos desta planta"* [LCo *apud* FB.1, 38].

c) *objetiva indireta:*

> "Tudo, pois, aconselhava o rei de Portugal *a tentar uma expedição para aquele lado*" [AH.2, 148].

d) *completiva relativa:*

> "Um povo que se embevecesse na História, que cultivasse a tradição, que amasse o passado, folgaria *de relembrar esses feitos...*" [CL.1, I, 123].

e) *predicativa* (do sujeito ou do objeto):

> "O primeiro ímpeto de Luísa foi *atirar-se-lhe aos braços,* mas não se atreveu" [MLe *apud* FB.1, 31].
>
> "... o averbara *de não possuir atributos de administrador".*
>
> "O resultado foi eu *arrumar* uns cocotes na Germana e esfaquear João Fagundes" [GrR.2, 13].

f) *apositiva:*

> "Dois meios havia em seguir esta empresa: *ou atacar com a armada por mar, ou marchar o exército por terra e sitiar aquela cidade*" [AH.2, 69].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não é raro vir precedido de preposição o infinitivo das orações reduzidas subjetivas e objetivas:

“Desaire real seria *de a deixar sem prêmio*” [AGa.3, 122, da 5.ª ed.].

“mas não era assaz difícil *de reconhecer um cadáver coberto de feridas...*” [AH.2, 72].

“Custou-lhe muito *a aceitar a casa*” [MA.1, 194].

“Mostrou-se pesarosa de não o encontrar, e prometeu *de voltar hoje às três horas*” [CBr.1, 118].

“Senhor Luís de Melo, eu tenho por princípio *de me não intrometer...*” [AGa.6, 173 *apud* MBa.3, 212, da 2ª ed.].

2.ª) Não raro também a oração substantiva reduzida de infinitivo vem precedida de artigo (mormente se a oração funciona como sujeito ou objeto direto):

“*o haver de marchar* em um país inimigo, ocupado por gente belicosa, era considerado muito grave...” [AH.2, 69].

“Daí nasce *o trabalharem* os mais notáveis escritores da Europa por vivificarem o espírito religioso” [AH.2, 145].

“Aumentando (o rei) as fortificações da ilha, tornou impossível aos portugueses *o reconquistá-la*” [AH.2, 62].

Orações adjetivas reduzidas

As orações adjetivas reduzidas têm o verbo, principal ou auxiliar, no:

a) *infinitivo:*

“O orador ílhavo não era homem *de se dar assim por derrotado*” [AGa.5, 14 *apud* ED.2, § 308].

Está marcada a festa *a realizar-se na próxima semana.*

“mas nem um momento duvidamos de que a sua convicção íntima seja a necessidade *de restituir o antigo lustre e preço à filosofia do Evangelho*” [AH.2, 145].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) “Ligar qualificativamente a substantivos o infinitivo precedido de *a* (*v. g.*: *livros a consultar*) em vez de uma oração relativa (*v. g.*: *livros que se hão de consultar*), ou de um infinitivo precedido de *para* (*v. g.*: *roupa para consertar*), é imitação moderna da sintaxe francesa, imitação que só por descuido se encontra nos que melhor falam a língua pátria.

“Qual é a relação a deduzir destas considerações e destes fatos?” [AH.8, IV, 177]. [ED.2, § 304]. [Cf. MBa.1, 490, 515].

2.ª) Condenam também algumas autoridades o emprego do infinitivo precedido da preposição *a* depois de adjetivos como *único, último, derradeiro,* além dos ordinais (*primeiro,* etc.). Para tais mestres o melhor é o emprego da preposição *em*, nesses casos, ou de uma oração iniciada por pronome relativo: *o primeiro em fazer* ou *o primeiro que fez*, e não *o primeiro a fazer.* Epifânio Dias, excelente conhecedor do português e francês, aceita a expressão condenada [Cf. ED.2, § 299], no que concordamos com ele.

b) *gerúndio, indicando de um substantivo ou pronome:*

1) uma atividade passageira:

“cujos brados selvagens de guerra começavam a soar ao longe como um trovão *ribombando no vale*” [AH.3, 218, ed. de 1878].

“Realmente, não sei como lhes diga que não me senti mal, ao pé da moça, *trajando* garridamente um vestido fino...” [MA.1, 260].

Em todos estes exemplos o gerúndio figura com a ideia de tempo transitório muito acentuada, servindo de atribuir um modo de ser, uma qualidade, uma atividade a um nome ou pronome, mas apenas dentro de certo período e em determinada situação. Assim, *água fervendo* é água *que naquele momento fervia* ou *fervia dentro de certo espaço de tempo.* Vale o gerúndio, nestas circunstâncias, por uma expressão formada de preposição *a* + *infinitivo: água a ferver*:

“Também algumas vezes foram dar com ela *a abraçar* a cadelinha” [MLe *apud* JR.5, 32].

2) uma atividade permanente, qualidade essencial, inerente aos seres, própria das coisas:

“O livro V, *compreendendo* as leis penais, aquele que, após os progressos efetuados na legislação e na humanidade, mais carecia de pronta reformação” [LCo.1, I, 288].

“Decreto de 14 de fevereiro de 1786, *proibindo* a entrada das meias de seda que não fossem pretas, e decreto de 2 de agosto de 1786, *suscitando* a observância e *ampliando* o cap. II...” [LCo.1, I, 298].

“Algumas comédias havia com este nome *contendo* argumentos mais sólidos” [FF *apud* SA.2, 249].

Estes e muitíssimos outros exemplos atestam que tal emprego do gerúndio131 ocorre vitorioso na língua culta portuguesa, desde longos anos, dando-nos a impressão de se tratar de uma evolução normal, comum a mais de uma língua românica, e não de uma simples influência francesa. Entretanto, notáveis mestres condenam este uso como galicismo: Epifânio Dias, Júlio Moreira, Leite de Vasconcelos, Mário Barreto, entre outros. Defendem-no Otoniel Mota, Said Ali, Eduardo Carlos Pereira, Cláudio Brandão, entre outros.

Para os que têm a expressão como francesa, deve-se substituir o gerúndio por uma oração adjetiva iniciada por pronome relativo, ou por uma preposição conveniente:

Livro *contendo* gravuras
passaria a
Livro *que contém* gravuras
ou
Livro *com* (ou *de*) gravuras.

Aceitar o gerúndio como construção vernácula não implica adotá-lo a todo momento, acumulando-o numa série de mau gosto. Em muitos casos, como bem pondera Rodrigues Lapa [RLp.1, 227], “não há dúvida que o uso do gerúndio é preferível à oração relativa, sobretudo quando não temos o recurso acertado, expressivo das preposições. Não abusemos dele, mas não hesitemos em empregá-lo, sempre que o reconheçamos superior a outros modos de escrever”.

c) *particípio:*

“Os anais ensanguentados da humanidade estão cheios de facínoras, *empuxados* (= que foram empuxados) ao crime pela ingratidão injuriosa de mulheres muito amadas, e perversíssimas” [CBr.1, 120].

Orações adverbiais reduzidas

Têm o verbo, principal ou auxiliar, no:

A) *infinitivo:* caso em que, normalmente, se emprega o verbo regido de preposição adequada. Para o desdobramento da reduzida em desenvolvida basta substituir a preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva do mesmo valor e pôr o verbo na forma finita. É de toda conveniência conhecermos as principais preposições que correspondem a “conjunções” subordinativas adverbiais, porque isso melhor nos adestra na plástica da sintaxe portuguesa:

1) para as *causais* temos:

a) *com*:

“Porém, deixando o coração cativo,/ *com fazer-te* a meus rogos sempre humano,/ fugiste-me traidor...” [RD.1, c. VI].

Com fazer-te = porque te fizeste sempre humano.

b) *em*:

“Em verdade, bem louco deve ser este homem *em estar a plantar* agora esta nogueira, como se estivesse ainda no vigor da mocidade” [LCo *apud* JR.5, 38].

em estar a plantar = porque está a plantar;

c) *por*:

"... é tão desairoso falar um homem a sua língua mal, sob o pretexto de que ela é difícil, como tirar as botas num salão *por lhe doerem os calos*" [SR.1].

d) *visto*:

Visto sair de manhã bem cedo, não é muito conhecido pelos vizinhos.132

e) locuções prepositivas: *à força de, em virtude de, em vista de, por causa de, por motivo de, devido a,* etc.:

"*À força de se tornar trivial,* esta verdade eterna, que resume todo o espírito do cristianismo, deixou de ser para muitos" [AH.2, 159].

2) para as *concessivas:*

a) *com*:

Com fazer todas as obrigações corretamente, não conseguiu livrar-se da falência.

com fazer = embora fizesse;

b) *sem*, negando a causa e a consequência, pode exprimir a *concessão*:

"Este era funestamente o sistema colonial adotado pelas nações que copiavam *sem o entender* nem fecundar, como os romanos, o governo discricionário das províncias avassaladoras" [LCo *apud* FB.1, 215].

c) *malgrado*:

Estudou *malgrado ter perdido o caderno.*

d) *não obstante*:

Saíram *não obstante terem ouvido os conselhos do pai.*

e) locuções prepositivas: *apesar de, sem embargo de*:

"*Apesar, porém, da casa ser tida* como imagem dos perigos e privações da guerra, *e do duque haver adquirido* com ela grande disposição e robustez, observou-se depois que as armas o atraíam pouco" [RS.2, IV, 96].

3) para as *condicionais (e hipotéticas):*

a) *a*:

"... houve quem visse, ou fingisse ver, um notável reflexo que *a ser verdadeiro* devia nascer das muitas luzes que provavelmente estariam acesas" [AH.2, 83].133

No seguinte trecho vale por uma comparativa hipotética do tipo de *como se* ou modal:

"... depois veio a mim, que estava sentado, deu-me pancadinhas na testa, com um só dedo, *a repetir*: – Isto, isto – e eu não tive remédio senão rir também, e tudo acabou em galhofa" [MA.1, 209].134

Observação: *como* a + infinitivo

b) *sem*:

Não sairá *sem apresentar os exercícios.*

4) para a *consecutiva: de*:

É feio *de meter medo.*

5) para as *finais*:

a) *a*:

> "Muitos personagens eminentes do Império e diversas famílias, ligadas por aproximação de afeto à família imperial, apresentaram-se *a falar ao imperador...*" [RP *apud* FB.1, 145].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O infinitivo das orações finais pode aparecer sem preposição: "Diz-se que ele era um dos doze que foram a Inglaterra *pelejar* (= para pelejar) em desagravo das damas inglesas, fato assaz duvidoso..." [AH.2, 92].

Construções deste tipo, aproximando-se o infinitivo do verbo principal anterior (*foram pelejar*), permitiriam um início de locução verbal, onde o 1.º verbo passaria a ser sentido como auxiliar modal denotador de movimento para realizar um intento futuro. Este histórico importa para a explicação do emprego antigo da preposição *a*, suplantado depois, entre brasileiros principalmente, pela preposição *em*, no termo adverbial de lugar. Em *O rio Amazonas vai desaguar ao Atlântico,* temos ainda vestígio da fase em que o sentimento linguístico levava em consideração o verbo de movimento, *vai desaguar* (= para desaguar). Perdida esta noção de movimento, *vai ao Atlântico desaguar* passou a ser interpretado como um todo, prevalecendo a regência que competia ao verbo *desaguar*: *vai desaguar no Atlântico.*

Ambas as construções são corretas, tendo sido esta última, sem razão, recriminada por certos gramáticos:

> "*Veio embarcar-se* (D. João) *a Aldeia Galega,* aonde o guardavam muitos fidalgos e eclesiásticos" [RS.2, IV, 171];
>
> "Do outro lado da povoação corre o pequeno rio... que *vem desaguar no Lucus*" [AH.2, 70];
>
> "... enquanto a frota *se ia colocar na boca do rio* a que deu nome aquela povoação" [AH.2. 70].

2.ª) Sobre a construção *questão a resolver*.

b) *de*:

> Dava aos pobres algo *de comer pela manhã.*

OBSERVAÇÃO: Estas expressões alternam com as de preposição *a*: Dava aos pobres algo *a comer pela manhã.* Entretanto, parece entrever aqui uma imitação do francês: "A preposição *à* entre *donner* e infinitivo equivale a *de: donner à boire et à manger, dar de comer e beber; donner à diner à quelqu'um, dar de jantar; elle lui donna à souper, deu-lhe de cear.* Nessas construções *dar de comer, dar de almoçar, dar de mamar, pedir de beber, pedir de almoçar, ganhar de comer,* o complemento formado por *de* e um infinitivo é, na sua origem, de caráter adjetivo. *Dê-me algo, alguma coisa, qualquer coisa de comer,* é como se disséramos *algo comível* ou *comestível.* Omitido o substantivo, significa por si só as coisas sobre que se exerce a ação do infinitivo: *dê-me de comer* = dê-me coisa que comer" [MBa.3, 129]. Apesar do voto do ilustre mestre, julgamos ser irreprovável a linguagem *dar a comer*. Epifânio Dias [ED.2, § 293, a, 1] não vê galicismo na construção: *dar a alguém algo a beber.*135

c) *para*:

> "Tudo isto diz o quadro a quem tiver olhos *para ver*, coração *para sentir,* entendimento *para perceber*" [AH.2, 165].

d) *por*, hoje mais rara, fixada em *por assim dizer* e semelhantes:

> "Recomendava el-rei D. Manuel, por suas cartas, a Afonso de Albuquerque que trabalhasse *por haver às mãos* a cidade de Adém" [AH.2, 105].

e) *em*:

> "e por isso posto que a Inglaterra não precisasse dela, para este fim, *trabalhou em possuí-la* para que os holandeses não se aproveitassem das vantagens que a sua situação oferecia" [AH.2, 102-3].
> "Dois meios havia *em seguir esta empresa*" [AH.2, 69].

f) locuções prepositivas: *a fim de, com o fim de,* etc.:

> "Da sua parte, os alunos não devem dar de mão à gramática elementar *a fim de se* exercitarem nos verbos e adquirirem outras noções básicas e, como tais, indispensáveis..." [SR.1].

6) para iniciar orações *locativas* reduzidas (correspondem a orações justapostas): *em*:

> "Filha, *no muito possuir* não é ainda posta a felicidade, mas sim *no esperar e amar muito*" [AC *apud* JR.5, I, 37].136

7) para as ideias de *meio* e *instrumento*:

a) *com*:

“... até o (D. Afonso) induzirem a mandá-lo (D. Pedro) sair da corte, ao que D. Pedro atalhou *com retirar-se* antes que lho ordenassem” [AH.2, 91].

b) *de*:

“Eu não sou, minha Nise, pegureiro,
Que viva *de guardar alheio gado*” [TG.1, 15].

8) para as *temporais*:

a) tempo anterior: *antes de*:

“E, se ambos, morrermos *antes de estarem em idade* que se possam por si manter, terão por pai aquele que mora nos céus” [AC *apud* JR.5, 35].

b) tempo concomitante: *a* (neste caso o infinitivo pode vir ou não precedido de artigo):

“Tais eram as minhas reflexões *ao afastar-me* do pobre...” [AH.2, 190].

“E o moço, *a falar* de sua mãe, chorava...” [CBr.6, 59].

c) tempo posterior: *depois de, após*:

“A borboleta, *depois de esvoaçar* muito em torno de mim, pousou-me na testa” [MA.1, 99].137

d) tempo futuro próximo: *perto de, prestes a*:

“... e só abandona (o comandante) o posto quando voa em socorro da Parnaíba ou do Belmonte, *prestes a soçobar*” [Ouro Preto *apud* FB.1, 84].

e) duração de prazo: *até*:

“... o Sália... arrancava os penedos, aluía as raízes das árvores seculares, carreava as terras e rebramia com som medonho, *até chegar às planícies*...” [AH.1, 236].

OBSERVAÇÃO FINAL: É importante não confundirmos (e às vezes se não podem traçar limites rigorosos neste assunto (por serem razões extraídas dos elementos fornecidos pelo texto e não pela gramática) em certas expressões, o conjunto preposicional com um substantivo seguido de seu complemento nominal reduzido de infinitivo. Como bem ensina José Oiticica, “em certas locuções como *por causa de, por motivo de, em virtude de, em vista de,* etc., a oração de infinitivo não deve ser tida por *complementar*. *Exemplo:* “Em vista de lhe haverem furtado a chave, não pôde abrir o depósito”. Esta oração de infinitivo seria *complementar* se o substantivo *vista* conservasse seu valor semântico; porém, na locução, desapareceu tal valor, e vigora num todo meramente prepositivo”.138 E mais adiante continua: “Com locuções: *no intuito de, no propósito de, com intenção de,* etc., as orações são *complementares*, porque os substantivos mantêm seu valor (semântico) normal”. Destarte, é de valor adjetiva completiva nominal reduzida grifada do seguinte período:

“Mandou então el-rei por seus arautos apregoar à roda do arraial de D. Pedro que, sob pena *de serem havidos em conta de traidores*, todos os que seguiam o Duque de Coimbra o abandonassem” [AH.2, 96}.

B) *gerúndio* e aí equivalente a:

1) uma oração *causal*:

“Vendo este os seus maltratados, mandou disparar algumas bombardas contra os espingardeiros” [AH.2, 97].

vendo = porque visse;

2) uma oração *consecutiva*:

“Isto acendeu por tal modo os ânimos dos soldados, que sem mandado, nem ordem de peleja, deram no arraial do infante, *rompendo-o por muitas partes*” [AH.2, 97].

rompendo-o = e como consequência o romperam;

3) uma oração *concessiva*:

Tendo mais do que imaginavam não socorreu os irmãos.

tendo = embora tivesse;

4) uma oração *condicional*:

Tendo livres as mãos, poderia fugir do cativeiro.

tendo *livre as mãos = tivesse livres as mãos.*

5) uma oração que denota *modo, meio, instrumento*:

"Um homem agigantado e de fera catadura saiu da choupana *murmurando sons* mal-articulados" [AH.1 *apud* ED.2, § 316, b, 1].

"E não os (destinos) podia realizar senão *ceifando cidades em lugar de farragiais, e enfeixando com mão robusta povos*" [AC.1 *apud* ED.2, 2].

6) uma oração *temporal:*

"El-rei, quando o mancebo o cumprimentou pela última vez, sorriu-se e disse *voltando-se:* Por que virá o conde quase de luto à festa?" [RS *apud* FB.5, 205].

voltando-se = enquanto se voltava;

No seguinte exemplo se acha reforçado por um advérbio de tempo:

"*Desviando* depois a mão que o suspendia baixou mais dois degraus" [RS *apud* FB.5, 209].

desviando = depois que desviou, no momento em que desviou.

OBSERVAÇÃO: O gerúndio pode aparecer precedido de preposição *em* quando indica tempo, condição ou hipótese. Neste caso, o português moderno exige que o verbo da oração principal denote acontecimento futuro ou ação que costuma acontecer:

"Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída" [RB *apud* FB.1, 126].

Aqui o gerúndio indica tempo, e o verbo da principal exprime ação futura (*conseguirá*).

"Em Vieira morava o gênio: em Bernardes o amor, que, *em sendo verdadeiro,* é também gênio" [AC *apud* FB.1, 186].

Nesta passagem, o gerúndio exprime condição ou hipótese, e o verbo da oração *que é também gênio* (subordinante da condicional) denota um acontecimento que costuma ocorrer.

C) *particípio* e aí equivale a:

1) uma oração *causal*:

"*Irado* o infante com as injúrias que lhe tinham dito, mandou enforcar uns e degolar outros..." [AH.2, 96].

2) uma oração *condicional*:

Entramos em uma batalha, onde, *vencidos* os inimigos, honraremos nosso país.

vencidos = se forem vencidos.

3) uma oração *temporal*:

"E neste sentido, *mudados* os nomes, fez uma comunicação à sociedade cientista dos avicultores da imperial cidade da Mogúncia" [JR.2, 42].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Nestes empregos do particípio, observam-se as regras de concordância, estudadas no capítulo da Concordância, entre o verbo e o seu sujeito.

2.ª) Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposições e advérbios: *exceto, salvo, mediante, não obstante, tirante,* etc., e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu totalmente a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores de nota procedem à concordância necessária:

"Os tribunais, *salvas* exceções honrosas, reproduziam, povoados de criaturas do valido, todos os defeitos do sistema" [RS.2, IV, 67].

"A razão desta diferença é que a mulher (*salva* a hipótese do capítulo CI e outras) entrega-se por amor..." [MA.1, 327}.

Utilizar estas maneiras de dizer, devidas ao "amor excessivo da exatidão" é, como bem pondera Epifânio, expressar-se na verdade com correção gramatical, mas de modo desusado [ED.2, § 220, a].

3.ª) Elegantemente podemos empregar, para a ideia de tempo, o particípio seguido de *que* e duma forma adequada do verbo *ser*:

Acabado que foi o prazo destinado à revisão, os candidatos continuaram insatisfeitos.

Há discordância entre os autores quanto à natureza deste *que* posposto ao particípio. Para Maximino Maciel (*Gramática Descritiva,* 368), é conjunção, segundo este trecho: "Também *elegantemente* se conjuncionalizam as reduzidas de particípio passado, interpondo entre o particípio e o substantivo sujeito a conjunção *que* a uma forma do verbo *ser*, adaptável ao tempo, exemplo: 'A ideia republicana e democrática se acabaria em toda a Europa, eclipsado *que* fosse o esplêndido luzeiro que até então lhe serviu de fanal'" (Latino Coelho, *República e Monarquia*).

Para Epifânio, o *que* é pronome relativo, e julgamos que com ele está a razão (cf. *Sintaxe Histórica Portuguesa,* § 91,c): "Na qualidade de nome predicativo ou aposto, pode (o pronome relativo) referir-se a adjetivos (ou particípios), servindo de realçar a qualidade ou estado: *acabada que esteja a obra*" (Cf. ainda a *Gramática Francesa,* § 282, 2, Obs. 1.ª).139

Orações reduzidas fixas

A nossa língua possui certo número de orações reduzidas que normalmente não aparecem sob forma desenvolvida. Neste grupo se acham:

a) as orações subjetivas que se seguem a certos verbos, como *caber, valer, impedir,* em construções do tipo de:

Coube-nos *ornamentar o salão* (e não: *que ornamentássemos*).

Valeu-nos *estarem perto alguns amigos* (e não: *que estivessem perto*).

Impediu-nos a viagem *ter vindo ordem* de voltarmos (e não: *que veio*).140

b) as orações objetivas diretas que se seguem a verbos como *agradecer, perdoar* e o impessoal *haver* na expressão *não há valer-lhe* (e equivalentes) em construções do tipo:

"Perdoou-lhes o *haverem-nos ofendido*" [ED.1, § 226, b].

"E lá se vão: não há mais *contê-los ou alcançá-los*" [EC, 128].

c) as de sentido aditivo enfático do tipo (verbo no infinitivo):

"Além de que a fumarada do charuto, *sobre ser purificante e antipútrida,* dava aos alvéolos solidez, e consistência aos dentes" [CBr.1, 108].

d) as que denotam pensamentos para cuja expressão não existem conjunções subordinativas, como as que indicam:

1) *exclusão* (verbo no infinitivo):

"*Em vez* (diziam) *dos nossos navios carregarem as mercadorias daqueles portos para o de Lisboa...* são embarcações estranhas as que hoje demandam as ilhas..." [RS.2, IV, 533].

Longe de desanimar com os obstáculos, reanima-se para vencê-los.

2) *exceção* (verbo no infinitivo):

"A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia nada, *a não ser* namorar os capadócios..." [MA.1, 201].

3) *meio* ou *instrumento* (verbo no infinitivo ou gerúndio) e *modo* (verbo no gerúndio, embora aqui haja conjunção correspondente):

"Salvou-o o senado, *segurando-lhe a pessoa* até poder sair a bordo de uma nau holandesa a 21 de maio" [RS.2, IV, 244].

Desmoralizou-o *com desmenti-lo em público.*

"Procurou este logo estorvar-lhe (a missão) por todos os ombros, *prendendo-o* ou *matando-o.*" [RS.2, 244].

Enfrenta a vida *sorrindo dos perigos.*141

Quando o infinitivo não constitui oração reduzida

A presença do infinitivo não caracteriza oração reduzida nos seguintes principais casos, podendo, contudo, constituir, em alguns exemplos, oração (não reduzida):

a) quando, sem referência a nenhum sujeito, denota a ação de modo vago, à maneira de um substantivo:

Recordar é viver.

b) quando faz parte de uma oração verbal:

Tinham de chegar cedo ao trabalho.

c) quando, precedido de preposição e em referência a substantivo, o infinitivo tem sentido qualificativo, o que ocorre:

1) quando exprime a destinação:

sala de jantar, ferro de engomar, tábua de passar, criado de servir.

2) quando equivale a um adjetivo terminado em *-vel*:

É *de esperar* que todos se saiam bem (esperável).

Pareciam menos *de louvar* (louvável).

Foi caso muito *de recear* (receável).

d) quando, precedido de preposição e depois de certos adjetivos (*difícil, fácil, duro, bom,* etc.), o infinitivo tem sentido limitativo (com certa interpretação passiva ou ativa):

Osso duro *de roer* (*de ser roído* ou *de alguém roer*).

Poesia fácil *de decorar* (*de ser decorada* ou *de alguém decorar*).

e) quando, equivalente a imperativo, exprime o infinitivo ordem, recomendação:

“Todos se chegavam para a ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras senão estas: *Fartar*, rapazes!” [AH.2, 98].

f) quando, nas exclamações, o infinitivo exprime estranheza pela realização de um acontecimento:

“*Pôr-me* a mim lá fora?! – bradou Teodora” [CBr.1, 175].

“Tu, Hermengarda, *recordas-te?!*” [AH.1, 47].

g) quando entra em orações interrogativas (diretas ou indiretas):

*Que fazer?*142

Não sei *que fazer*.

Nada tinha *que dizer*.

h) quando se trata de um infinitivo de narração, isto é, aquele que, numa narração animada, considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento.143

“E os médicos *a insistirem que saísse* de Lisboa [Júlio Dinis]

“Ela *a voltar as costas*, e o *reitor a pôr* o chapéu na cabeça” [*id.*]

“E ele *a rir-se*, ele a *regalar-se*” [EQ]

“O senhor *a dizer-lhe* uma palavra, e eu *a provar-lhe* que...” [ED.2, §309,3].

NOTA: Não estão acordes os autores quanto à origem do infinitivo de narração: a hipótese mais cômoda, mas nem por isso mais convincente, é a da elipse. Assim pensavam Quintiliano, para o latim, e Burguy, Littré, Kastner, Plattner, Lubker, entre outros para o francês. É a opinião que expende M. Barreto para o português: “Na frase: – *Eu falo, e eles a rir* (isto é, põem-se a rir, estão a rir-se, começam a rir) – temos o que se chama *infinitivo histórico*, que assim se diz o que na proposição tem valor de voz verbal de modo finito. A proposição que tem por predicado perifrástico, um elemento do qual está subentendido” (*Últimos Estudos*, 241). Contra esta maneira de explicar estão Diez, Schulze, Darmesteter, Strohmeyer e Brøndal. A segunda hipótese é a que o deriva do infinitivo de ordem ou infinitivo imperativo (opinião de Wackernagel, para o latim e Marcou, Spitzer e Lerch, para o francês). Para Lombard (*Op. cit.* 212) o infinitivo de narração é originariamente uma oração nominal. O problema se acha exaustivamente tratado nas páginas 186-243 do citado livro do romancista sueco.

OBSERVAÇÃO: Foge a uma análise rigorosa a série de expressões do tipo *temer, não teme,* com que, na linguagem afetiva, enunciamos réplicas e objeções. Epifânio (*Sintaxe História Portuguesa*, § 309, 3, Obs.) e Bello-Cuervo (*Gramática Castelhana*, § 926 e *Notas*, p. 63) supõem que se trata de uma construção elíptica, subentendendo-se, antes do infinitivo, a expressão *quanto a*, Meyer-Lübke crê que se trata de um *infinitivo de intensidade* e explica assim o nascimento do torneio de frase: “Nous devons prendre comme point de départ la question et la réponse prononcés sous l’empire de l’émotion. Ainsi, pour nous en tenir au premier exemple, on raconte quelque chose qui, de l’avis du conteur, pourrait provoquer de la crainte chez un des auditeurs ou chez tous. Un d’entre eux repousse cette pensée en demandant avec indignation: “Craindre?! Je ne crains pas”. En conséquence, à l’origine il devait y avoir une pause entre l’infinitif et le verbe personnel. Plus tard, naturellement, la formule finit par devenir, comme expression de l’intensité d’une action, plus fixe et par conséquent plus générale” (*Grammaire*, III, § 135). Levando-se em conta que se devem algumas alterações de linguagem a esta atenção que o falante dá a um público, real ou imaginário, a hipótese do romanista é assaz sugestiva, apesar de Epifânio achar “improvável que o infinitivo, sendo rigorosamente interrogativo, viesse a deixar de o ser” (*ibid.*). Cremos que o problema estaria melhor resolvido se levássemos em conta os níveis da oração e do texto, conforme nos ensina Coseriu, já esboçado, aliás, na explicação de Meyer-Lübke. Em *temer, não teme* estamos diante de um enunciado que, no nível do texto (e não da oração), pressupõe uma declaração repetida em relação ao que proferiu nosso interlocutor e a que nos referimos agora mediante o *temer*, e que só no nível do texto deve encontrar cabal explicação.

O gerúndio e o particípio não constituem oração reduzida

a) quando fazem parte de uma locução verbal:

Estão saindo todos os alunos.

As lições *foram aprendidas* sem esforço.

b) quando aparecem como simples função qualificadora, à maneira dos adjetivos:

Livro *encadernado*.

Construções particulares com o infinitivo

São dignas de atenção certas construções em que o infinitivo precedido de verbos que exprimem percepção física (*ver, ouvir, olhar, sentir*) ou atuação e ordenação (*deixar, mandar, fazer*). Já tivemos oportunidade de nos referir ao caso, quando examinamos a função sintática do infinitivo e gerúndio que entram nestas construções.

Praticamente, estas construções de infinitivo se repartem em dois grupos:

a) um, em que o infinitivo tem o mesmo agente e sujeito do primeiro verbo (regente):

Preferimos *estudar* pela manhã.

b) outro, mais complexo, em que o infinitivo, depois dos verbos regentes acima aludidos, tem diferente agente:

Vejo *abrir* a porta.

Ouço *soprar* o vento.

Eu a vi *sair* de casa.

Ouvimos a sineta *chamar* os alunos.

No primeiro grupo, o infinitivo integra uma oração reduzida que exerce o papel de objeto direto do verbo regente *preferimos*, e por isso, pode ser comutado pelo pronome adverbal átono *o*:

Preferimos *estudar* pela manhã → Nós *o* preferimos → Preferimo-*lo*.

O segundo grupo se subdivide em dois tipos: o infinitivo sozinho ou acompanhado de complementos:

1) o infinitivo integra uma oração subordinada objetiva direta:

Vejo *abrir* a porta.
Ouço *soprar* o vento.

em que *abrir a porta* e *soprar o vento* podem ser comutados pelo pronome adverbal átono *o*:

Vejo-*o*. Ouço-*o*.
Vês abrir a porta? Vejo-*o*.
Ouves sobrar o vento? Ouço-*o*.

2) o verbo regente exprime percepção física e o infinitivo exerce o papel de predicativo do objeto direto:

Eu *a* vi *sair* de casa.
Ouvimos *a sineta chamar* os alunos.

Aqui os verbos regentes que exprimem percepção física (*vi* e *ouvimos*) se acompanham do objeto direto (*a* e *a* sineta) que se acham modificados pelos infinitivos que exercem a função de seus predicativos (*sair* e *chamar*).

Por mais que equivalham no plano do conteúdo de pensamento designado, *Eu a vi sair de casa* a *Eu vi que ela saía de casa*, do ponto de vista gramatical as construções são diferentes. O pronome *a* (Eu *a* vi sair) e *ela* (Eu vi que *ela* saía de casa) são ambos *agentes* do processo *sair de casa*, mas *a* é *objeto direto* e *ela* é *sujeito*. Pela análise do conteúdo, a gramática tradicional tem atribuído a esse pronome *a* dupla função sintática: objeto direto do verbo regente (*vi*) e sujeito do infinitivo (*sair*).

Também os verbos que exprimem atuação ou ordenação (*deixar, mandar, fazer*) apresentam a mesma construção dos verbos de percepção física:

O policial fez calar o assaltante / O policial fê-lo calar.
O professor mandou o aluno saltar / O professor mandou-o saltar.

Até aqui o infinitivo não se acompanha de objeto direto próprio, mas ele pode aparecer, como ocorre em:

O professor mandou o aluno fazer o exercício,

quando os complementos do verbo regente *mandou* (*o aluno*) e do infinitivo *fazer* (*os exercícios*) podem ser teoricamente comutados pelos pronomes adverbais átonos *o*:

O professor mandou-o fazê-lo.

ou ainda:

O professor mandou-*o o* fazer,

o que daria uma contiguidade incômoda e artificial de dois *o... o*, onde a clareza do texto poderia ser prejudicada. Veja-se este exemplo de A. Herculano:

"(...) a tia Domingas ouviu-*o* chamá-*la* de novo mansamente" [AH.2, 76].

A tradição literária contornou o problema adotando duas normas seguintes:

a) Expressar o complemento do verbo regente sob forma de objeto direto se constituído por substantivo:

O professor mandou *o aluno* fazê-lo.

b) Expressar o complemento do verbo regente sob forma de objeto indireto se constituído por pronome adverbal átono:

O professor mandou-*lhe* fazer os exercícios.

O professor mandou-*lhe* fazê-lo.

O professor *lhe* ouviu dizer que melhoraria seu comportamento.

A colega *lhe* deixou ver suas bonecas.144

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Pela possibilidade de poder o complemento do infinitivo se aproximar do verbo regente, pode ocorrer a junção do pronome adverbal átono *lhe* (ou outro indireto) com o pronome *o*, como no seguinte exemplo:

"... posto que Afonso I se houvesse apoderado de vários lugares... a desgraça de Badajoz *lhos* fizera perder..." [AH.2, 76], isto é: a desgraça *lhe* fizera perdê-los.

2.ª) É raro o emprego de *lhe* por *o* quando o verbo no infinitivo não se acompanha de objeto direto: "A vista só da vaca... nem *lhes* deixa pensar em soutos e pastios" [AC.9, 181].

A prática se estenderia a se empregar sob forma de objeto indireto o complemento do verbo regente, mesmo se constituído por substantivo:

O professor mandou *ao menino* fazer o exercício.

O professor ouviu *ao aluno* dizer que melhoraria o comportamento.

O namoro fez *ao jovem* perder a cabeça.

Por fim, cumpre assinalar que normalmente se usa *o*, e não *lhe*, quando o infinitivo é pronominal.

"o Sália... rebramia com som medonho, até chegar às planícies, onde o solo não comprimia e *o deixou espraiar-se* pelos pauis e juncais..." [AH.2, 76-77].

OBSERVAÇÃO: O infinitivo que se segue a *deixar, mandar e fazer* pode ser tomado em sentido passivo, e neste caso o agente da ação do infinitivo é regido pelas preposições *por* ou *de:*

"D. João de Castro, sem *deixar-se vencer do amor do filho,* nem *dos medos do tempo,* resolveu enviar o socorro" [FF *apud* ED.2, 289, a), Obs. 2.ª].

A omissão do pronome átono em EU OS VI AFASTAR DAQUI em vez de AFASTAR-SE DAQUI

Não é rara a omissão do pronome átono que devia acompanhar um infinitivo pronominal, quando este mesmo infinitivo tem por agente um pronome átono:

"*Deixei-o embrenhar* e transpus o rio após ele" [AH.2, 77].

"O faqui *deixou-o afastar*" [AH.2, 77].

Os seguintes exemplos mostram-nos que a presença do pronome também é correta:

"*Sentiu-o* para aqui um pouco e depois *encaminhar-se* ao longo do corredor" [AH.2, 76].

"E o eremita *viu-a*, ave pernalta e branca, *bambolear-se* em voo, ir chegando, *passar-se* para cima do leito, *aconchegar-se* ao pobre homem..." [JR.2, 227].145

A construção PEDIR PARA

Em

"Eu retive-a, *pedi-lhe* que ficasse, que esquecesse" [MA.1, 271]

o verbo *pedir* exige dois objetos: o indireto *lhe* e o direto oracional composto *que ficasse, que esquecesse*.

Normalmente, em tais casos, não se usa o objeto direto oracional sob forma reduzida. Evita-se dizer: *Pedi-lhe ficar, pedi-lhe esquecer.*

Em:

> "Dito isto, *peço licença para ir* um dia destes expor-lhe um trabalho..." [MA.1, 245]

o verbo *pedir* vem acompanhado apenas do objeto direto *licença*; a oração reduzida de infinitivo *para ir um dia destes expor-lhe um trabalho* é adverbial de fim.

Pode-se omitir o objeto direto e construir o verbo *pedir*, assim: *peço-lhe para ir um dia destes expor-lhe um trabalho*.

Como estão próximas as ideias de *pedir que algo aconteça* e *trabalhar para que algo aconteça*, passou-se a usar a preposição *para* no início da oração que seria objeto direto do verbo *pedir*, tendo-se em mira indicar a finalidade da coisa pedida:

> *Pediu para que* Pedro *saísse*

ou

> *Pediu para* Pedro *sair.*

Os gramáticos não aceitaram a operação mental e ainda hoje esta maneira condensada de dizer é repudiada, apesar da insistência com que penetra na linguagem das pessoas cultas. Para as autoridades de nossa língua, só está certo o emprego do verbo *pedir* quando se tem para objeto direto o substantivo *licença* (claro ou subentendido) e a oração de *para que* ou *para* + infinitivo é sentida como adverbial de fim, *com sujeito igual ao da oração principal.*146 Assim, em:

> O aluno pedia-lhe para sair,

o *aluno* pedia licença para ele mesmo sair.

A confusão dos dois empregos do verbo *pedir* traz ao enunciado incontestavelmente duplicidade de sentido, pois que em:

> *Ele pedia-lhe para sair*

ficamos em dúvida sobre a pessoa que sairá. Para o gramático só pode ser a que fez o pedido, e, na realidade, todos, ou quase todos, os exemplos abonados dos bons escritores têm o mesmo sujeito para a oração de *pedir* e para a oração iniciada pela preposição *para*.

A construção DIZER PARA

Semelhantemente ao que ocorre com o verbo *pedir*, a linguagem coloquial despreocupada constrói o verbo *dizer* (*falar* e sinônimos) seguido da preposição *para* junto ao que normalmente seria o seu objeto direto:

> *Disse para que ele fosse embora*

ou

> *Disse para ele ir embora.*

São expressões condenadas que os gramáticos recomendam se evitem no falar correto.

A construção PARA EU FAZER

Em

> O exercício é para eu fazer

a preposição *para* rege o verbo *fazer*, cujo sujeito é o pronome pessoal *eu*. Evite-se a construção errônea *o exercício é para mim fazer*, devida ao fato de se supor que a preposição se prende ao pronome, como: *este presente é para mim.*

Diz-se corretamente *o presente é para mim*, porque a preposição sempre rege pronome oblíquo tônico.

Distinga-se claramente este uso errôneo do correto, em que há antecipação do objeto indireto livre de opinião; o ritmo oracional marca a diferença:

> Para mim (pausa) fazer isso é sempre agradável.

A posição do sujeito nas orações reduzidas

No português contemporâneo, o sujeito das orações reduzidas de gerúndio e particípio vem normalmente depois do verbo (nas locuções verbais pode aparecer depois do auxiliar):

> "A guerra diplomática andava acesa em Roma, *lidando o enviado português* por contrariar com energia os meneios e dilações do Cardeal Torregiani" [LCo.1, I, 44].
>
> *Não me havendo chegado notícia das viagens de Gulliver*, penso que a minha gente liliputiana teve origem nas baratas e nas aranhas [GrR.1, 94].
>
> *Findo o susto*, considerava-me isolado, continuava nas infrações sem nenhuma vergonha [GrR.1, 180].
>
> *Acabada a festa*, foram ao cinema.

Estariam erradas as construções se colocássemos o sujeito antes do verbo: *o enviado português lidando, o susto findo, a festa acabada.*

Nas reduzidas de gerúndio é preciso distinguir cuidadosamente essas linguagens imperfeitas daquelas que, por falta de pontuação adequada, nos fazem supor que se trata de anteposições do sujeito. Nos seguintes exemplos só houve falta da vírgula para separar a principal da subordinada:

> "*O cristianismo elevando o culto* da mulher inspirou a cavalaria e a poesia cavaleiresca, nobilitando pelo amor e pelo sacrifício o sexo que era também o de Maria Santíssima" [JR.2, 51].
>
> "Então *Gonçalo Mendes fazendo* recuar o capuz que cobria a cabeça do suposto mensageiro olhou para ele alguns instantes" [AH.3, 116].147

Entre as reduzidas de gerúndio, fazem exceção ao princípio exposto aquelas que, precedidas da preposição *em*, denotam circunstâncias de tempo, hipótese ou condição, quando o sujeito pode vir antes ou depois desta forma verbal:

> "Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando o turno*, se conseguirá evadir à saída" [RB *apud* FB.1, 126].
>
> "A semelhança entre as filhas de Felipe da Gama reduzia-se a isto: mas era tão grande, que *em as duas conversando* a fala confundia-se, e o ouvinte mais não era capaz de distinguir" [RS.3, 2, 122 *apud* ED.2, §316,b,2,obs].

No tocante às reduzidas de particípio, podem ter o sujeito anteposto ou posposto ao verbo, quando constituído pelos pronomes *isto, isso, aquilo* e *o que*:

> *Isto posto*, resolvemos voltar

ou

> *Posto isto*, resolvemos voltar.

A construção É DA GENTE RIR

A antecipação do sujeito ao verbo, nas orações reduzidas de infinitivo preposicionado, possibilita a combinação da preposição com o sujeito ou um adjunto do sujeito:

> Já era tempo *de* saírem *os alunos* de férias.

pode passar facilmente a *Já era tempo* ***de os alunos*** *saírem de férias* e daí à combinação *Já era tempo* ***dos alunos*** *saírem de férias.*

A preposição pode-se combinar com o núcleo do sujeito. Assim, diremos:

É tempo DE ELE sair

ou

É tempo DELE sair.

Alguns gramáticos não aceitam a combinação apontada sob o pretexto de que o sujeito "não pode vir regido de preposição"; *não se trata aqui, entretanto, de regência preposicional de sujeito, mas do contato de duas palavras que, por hábito e por eufonia, costumam ser incorporadas na pronúncia.* Se tais combinações parecem contrariar a lógica da gramática, cumpre observar que não repugnam a tradição do idioma com o testemunho de seus melhores escritores, antigos e modernos. O que a lição dos fatos nos permite ensinar é que ambas as construções são corretas, segundo nos atestam as seguintes passagens que não se podem dar como errôneas ou descuidos de revisão.[148] Trata-se de um problema de estilística fônica, pelo qual a não combinação encarece o papel do sujeito do infinitivo. Do ponto de vista meramente gramatical são válidas ambas construções:

"só voltou *depois do infante estar* proclamado regedor" [AH.2, 44].

"Os que no serviço militar perdiam o cavalo tiravam o valor deste dos despojos *antes destes* (*d'estes*, no original) se repartirem" [AH.2].

"*Apesar da sua ação ser...* superior à autoridade dos bispos..." [AH.2].

"... a unidade que resulta da síntese do ideal, *antes deste ser* revelado pela expressão material" [AH.2, 162].

"sabia-o, senhor, *antes do caso suceder*" [AH.4, I, 267].[149]

"... mesmo *depois dos descobrimentos dos portugueses haverem* transformado as condições do comércio geral do mundo" [RS.2, IV, 16].

"*Apesar*, porém, da *caça ser tida* como imagem dos perigos e privações da guerra..." [RS.2, 96].

"Notou, igualmente, a vantagem dos *confederados repartirem* de antemão os postos entre si..." [RS.2, 139].

"... e *a despeito do dia estar* chuvoso" [RS.2, 171-2].

"Nos dias pequenos o sino de recolher soava muito antes *dos mercadores terem* acabado a ceia nas hospedarias..." [RS.2, 527]

"*Depois do Garrett escrever* erradamente no seu *Camões...*" [AC, "Anotações à 6.ª edição do Dicionário de Morais", in *Arquivos Literários* de Delfim Guimarães, V *apud* P. A. Pinto, revista *Colaboração,* nº 5, p. 20].

"... se, por exemplo me concederem um monopólio do plantar couves, *apesar das couves serem* uma das muitas espécies de legumes" [RB *apud* P. A. Pinto, *ibid.*].

"Pelo fato *do verbo* restituir, numa de suas acepções, e entregar, em certos casos, *terem*, como diz o Dr. Rui, o mesmo sentido..." [CR.2 *apud* P. A. Pinto].

"... no caso do *infinitivo trazer compl. direto*" [ED.2, 226).[150]

Terminamos esta pequena lista com um fato que não deixa dúvidas de que os exemplos aduzidos não se explicam por descuidos. Na página 87 do vol. IV da sua excelentemente escrita *História de Portugal*, contrariando a sintaxe que lhe vem natural e frequente, Rebelo da Silva não faz a combinação:

"Nem o rei, nem o ministro apreciaram o perigo, senão *depois de ele declarado e irremediável*".

Mas, para surpresa de muitos gramáticos, no final do volume, na página destinada a erratas, declara textualmente:

> “Onde se lê: *depois de ele* leia-se *depois dele* (*d’elle* no original). 151

Tem-se estendido o exagero da condenação aos casos em que a preposição precede um advérbio, quando, na realidade, o que decide a existência ou não existência da combinação é a menor ou a maior pausa no proferir as duas palavras, ou ainda a eufonia e, como vimos, o realce. No seguinte exemplo de Alexandre Herculano, a pausa maior entre a preposição e o advérbio evita a combinação:

> “A afirmativa *de ali* se ajuntarem e agasalharem 20.000 pessoas é naturalmente impossível” [AH.2, 44].

É forçoso reconhecer que a facilidade da combinação da preposição *de* não se estendeu, com a mesma frequência, a outras preposições, nas circunstâncias aqui estudadas. Dá prova disto o seguinte trecho de Rebelo da Silva, tão afeito às construções combinadas:

> “*No caso do reino se constituir* em república, que partido seguiria D. João, o do país, ou o dos castelhanos?” “Em qualquer acontecimento, redarguiu o duque, hei de acostar-me ao que seguir o comum do reino”. “Então, continuou o secretário, está dada a resposta. Mais vale arriscar tudo para reinar, do que arriscar tudo ainda e ficar vassalo. A ocasião é chegada, e parece que Deus a trouxe. A maior dificuldade consistia *em os outros proporem* a empresa...” [RS.2, IV, 134].

Por fim, cabe-nos assinalar que, neste assunto de combinações de preposição, o português moderno desprezou certos giros que – embora também contrários à lógica da gramática – foram estimados dos antigos e ainda hoje puristas aplaudem. Interessa-nos agora aquela em que se combinava a preposição *por* (antigo *per*) com os pronomes *o, a, os, as,* em função de objeto direto:

> Esforcei-me pelo convencer.

hoje desbancado por:

> *Esforcei-me por convencê-lo* (ou *para convencê-lo*) ou *por o convencer* (mais raro entre os brasileiros).

Apesar de exemplos de autores modernos (Rui Barbosa entre eles) e do voto de Mário Barreto [MBa.1, cap. VII, 111-25], concordo com o parecer de Said Ali [SA.6, 4, 160]:

> “A construção de *por* e antigo *per* com as formas pronominais *o, a, os, as,* pertence ao número das formas arcaicas, de que se encontram ainda restos, na linguagem popular de Portugal. É imprópria da linguagem culta de hoje, e se ocorre – o que é muitíssimo raro – em algum escritor moderno, deixa-nos logo a impressão de um estilo afetado. Não provam exemplos dessa espécie o uso geral, nem podem servir de norma para o falar correto”.152

É elucidativo este passo de Rebelo da Silva, onde ocorrem os dois casos aqui estudados:

> “... em que o tribunal proferiu a sentença, mandando entregar as fazendas a Adão Bans e sócios sob fiança *de as* restituírem *no caso dos portugueses* dentro de seis meses *pagarem a quantia*...” [RS.2, 515].

Reduzidas decorrentes e concorrentes

Como as desenvolvidas, as orações reduzidas podem ser:

a) *decorrentes:*

> “O Conde de Avranches saiu a eles com quase toda a gente do arraial e *fazendo-os fugir* tomou alguns prisioneiros” [AH.2, 96].

A oração de *fazendo* é reduzida gerundial de tempo e se acompanha da oração também reduzida *fugir* (reduzida de infinitivo), modificadora do objeto direto *os*.

b) *concorrentes:*

> “Irado o infante com as injúrias que lhe tinham dito, mandou *enforcar uns e degolar outros*, e o conde perseguiu o resto até Portugal” [AH.2, 96].

As orações reduzidas de infinitivo *enforcar uns* e *degolar outros* são subordinadas equipolentes; por isso se acham coordenadas entre si.

Não raro aparece, entre as orações equipolentes, uma reduzida coordenada à outra desenvolvida ou vice-versa [MBa.1, 168, nota].

> “*Para provar-lhe* que não falto à menor condição estipulada, *e para que a minha consciência fique pura de escrúpulos*, vou dar-lhe a gratificação prometida” [CBr.14, drama, ato II, cena IX].
>
> “Na província de Alentejo o recrutamento fazia-se para exclusiva defesa dela, cabendo um terço de cada comarca, *se era grande*, ou a duas unidas, *sendo pequenas*” [RS.2, 227].

4 – AS FRASES: ENUNCIADOS SEM NÚCLEO VERBAL

Oração e frase – Já tínhamos antecipado que a unidade sintática chamada *oração* constitui o centro da atenção da gramática por se tratar de uma unidade em que se relacionam sintaticamente seus termos constituintes e se manifestam as relações de ordem e recção que partem do núcleo verbal e das quais se ocupa a descrição gramatical.

Isto não impede a presença de enunciados destituídos desse núcleo verbal conhecidos pelo nome de *frases*:

> Bom dia!
> Saúde!
> Depressa!
> Que calor!
> Casa de ferreiro, espeto de pau.

Estas frases diferem da oração porque são proferidas, quase sempre, em situações especiais, fora as quais o enunciado não se manifesta em toda sua plenitude.

Em geral seus elementos constituintes são de natureza nominal (substantivos, adjetivos ou advérbios), e a ausência do núcleo verbal, donde dimanam as relações sintático-semânticas, impede que se identifiquem entre seus constituintes as funções que se manifestam na oração. Por outro lado, a frase aponta para asserção de uma verdade geral, já que exclui a forma verbal responsável por uma particularização da expressão [EBv.2, 181]. Entretanto, como são enunciados reais, apela-se para a interpretação mais ou menos próxima dos possíveis equivalentes expressos sob forma de oração. Assim, “entende-se” que um enunciado como *Bom dia!* equivale a *Desejo bom dia* ou *Espero que tenha bom dia!*, ou *Casa de ferreiro, espeto de pau* valeria aproximadamente a *Casa de ferreiro usa espeto de pau* ou *Quando a casa é de ferreiro, o espeto é de pau* ou, ainda, *Em casa de ferreiro não se usa espeto de ferro, mas de pau*.

A simples verificação das várias possibilidades de paráfrases mostra bem como são tênues as relações gramaticais que os termos existentes mantêm entre si dentro da frase. Por isso a descrição da frase não se fará pelos mesmos critérios empregados na oração, mas segundo sua constituição interna. Inicialmente, podemos dividir as frases em *unimembres* e *bimembres*.

Frases unimembres: interjeição – O tipo mais simples de frase é o constituído por *interjeição*. Já é antiga em gramática a ideia de a interjeição não ser, a rigor, uma "palavra", mas que equivale a um enunciado independente ou a uma oração inteira:

> Oh! Psiu!

Pode ainda aparecer combinada com outras unidades para constituir frases mais complexas:

> Ai de mim!
> Oh pátria minha!

Já vimos que outras classes de palavras e grupos nominais se podem transpor ao papel de interjeição, empregados em função apelativa, endereçada ao interlocutor, ou como manifestação da atitude do falante [AL.1, 385]:

> Socorro!
> Depressa!
> Meu pai!
> Que horror!
> Viva!

Podem aparecer unidades mais longas resultantes de respostas ou comentários a diálogos reais ou imaginários com o interlocutor. São frases elípticas, quase sempre de valor nominal, resíduos de orações sintaticamente incompletas ou truncadas, que devem ser tratadas no rol dos enunciados independentes sem núcleo verbal, ao largo de qualquer restituição corretiva do ponto de vista sintático:

> "— Está bem, deixe-me ficar algum tempo mais, estou na pista de um mistério
> — *Que mistério*?" [MA.1, 28].
> "— Raposo, vou sair; há alguma cousa?
> — *Nada, Capitão Viveiros*" [LB.3, 91].
> "Fez-me sentar ao pé de si, na varanda, entre muitas exclamações de contentamento:
> — *Ora, o Brasinho*! *Um homem*! Quem diria, há anos... *Um homenzarrão*! *E bonito*! *Qual*! Você não se lembra de mim... [MA.1, 94-95]
> — Qual é a sua profissão?
> — *Estudante*." [LB.3, 91]

Entre essas verdadeiras *pro-orações* estão as palavras *sim*, *não*, *talvez*, *tampouco* e assemelhadas (sozinhas ou combinadas) que de primitivos advérbios passam por transposição hipertáxica ao papel de frases:

> — Já deste a notícia?
> — *Ainda não* [LB.3, 165].

Algumas vezes nestes casos um dos interlocutores ou o autor num monólogo faz uso de uma frase exclamativa complexa que vale, unitariamente, por transposição hipotáxica, por uma interjeição:

> Eugênia sentou-se a concertar uma das tranças. *Que dissimulação graciosa*! *Que arte infinita e delicada*! *Que tartufice profunda*! [MA.1, 107]

Etiquetas e rótulos – Diferente contexto linguístico ocorre com frases que entram na indicação de etiquetas, letreiros e rótulos situados em circunstâncias tais que, com ajuda de tais entornos, são suficientes para constituir informações precisas. Deste rol fazem parte a sinalização verbal das indicações de trânsito (*Entrada*, *Saída*, *Retorno*, etc.), de estabelecimentos bancários e comerciais (*Clientes de Conta Ouro*, *Fila Única*, *Padaria*, *Carnes*, *Laticínios*, *Limpeza*, *Estacionamento*, *Entrada proibida*, *Entrada só permitida a funcionários*, etc.)

Frases assertivas bimembres – Embora frases assertivas bimembres possam ser facilmente parafraseadas a orações de estrutura regular e com estas, muitas vezes, se alternar no discurso, não devem ser "reconstituídas" e "emendadas" com auxílio de elipses e outros recursos, para depois serem descritas como orações. A expressividade decorre da leveza e espontaneidade com que se caracterizam.

Incluem-se, portanto, no rol de frases assertivas bimembres (dotadas também de entoação ou contorno melódico assertivos) os seguintes exemplos:

> *Casa de ferreiro, espeto de pau*
> *Tal pai, tal filho*

A vivacidade e leveza que tais frases emprestam ao discurso explicam o seu largo emprego nas máximas e provérbios.

5 – CONCORDÂNCIA

Considerações gerais – Em português a *concordância* consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada.

A concordância pode ser *nominal* ou *verbal* – Diz-se *concordância nominal* a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem:

> "O capitão rosnou *alguma* cousa, deu *dous* passos, meteu *a* mão no bolso, sacou *um* pedaço de papel, muito *amarrotado*; depois *à* luz de *uma* lanterna, leu *uma* ode *horaciana* sobre *a* liberdade *da* vida *marítima*" [MA.1, 65].

Diz-se *concordância verbal* a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e às vezes o *predicativo*) e o verbo da oração:

> "Os outros não sabendo o que *era*, *falavam*, *olhavam*, *gesticulavam*, ao tempo que ela *olhava* só, ora fixa, ora móvel, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque *deixava cair* as pálpebras" [MA.1, 183]
>
> "Chegando à rua, *arrependi*-me de ter saído" [MA.1]
>
> "*Eram* 2 de novembro de 1952" [AH.2, 124].

A concordância pode ser estabelecida de *palavra* para *palavra* ou de *palavra* para *sentido*. A concordância de *palavra* para *palavra* será *total* ou *parcial* (também chamada *atrativa*), conforme se leve em conta a totalidade ou o mais próximo das palavras determinadas numa série de coordenação:

> "Repeli-a, porque se me *ofereciam* vida e honra a troco de perpétua infâmia" [AH.1, 147].

O verbo *ofereciam* concorda com a totalidade do sujeito composto: *vida* e *honra*.

> “porque entre ele e Suintila... *está* o céu e o inferno” [AH.1, 143].

O verbo *está* concorda, atrativamente, com o sujeito mais próximo (o céu) da série coordenada o *céu* e o *inferno*.

> “... *via*-se em todas as faces *pintado* o espantoso e o terror” [AH.2, 124].

O verbo *via* e o adjetivo *pintado* concordam, por atração, com o sujeito mais próximo da série *o espantoso* e *o terror*.

> “Quando a educação, os livros, e o sentir daqueles que nos odeiam *apagou* em nossa alma o selo da cruz” [AH.2, 143].

O verbo *apagou* concorda, por atração, com o sujeito mais próximo (*o sentir daqueles*) do sujeito composto, ainda que este venha anteposto ao verbo.

A concordância de *palavra* para *sentido* se diz ainda *concordância* “*ad sensum*” ou *silepse*:

> “A plebe *vociferava* as mais afrontosas injúrias contra D. Leonor: e se *chegassem* a entrar no paço, ela sem dúvida seria feita pedaços pelo tropel furioso” [AH.2, 41].

O verbo *vociferava* concorda com o sujeito *plebe* que, sendo um coletivo, pôde, pelo seu conteúdo semântico de pluralidade, levar ao plural o verbo *chegassem*, mais afastado dele.

> “Era gente colectícia, *muitos*, acaso, sem pátria da guerra, e por isso pouco *habituados* a resignar-se com as várias e tediosas fases de um assédio” [AH.2, 51].

O termo *gente*, de valor coletivo, é o responsável pela flexão masculina de *muitos* e *habituados*, por se levar em conta a ideia de *soldados* contida na palavra *gente*.

É preciso estar atento a que a liberdade de concordância que a língua portuguesa muitas vezes oferece deve ser cuidadosamente aproveitada para não prejudicar a clareza da mensagem e a harmonia do estilo.

Na língua oral, em que o fluxo do pensamento corre mais rápido que a formulação e estruturação da oração, é muito comum enunciar primeiro o verbo – elemento fulcral da atividade comunicativa – para depois se seguirem os outros termos oracionais. Nestas circunstâncias, o falante costuma enunciar o verbo no singular, porque ainda não pensou no sujeito a quem atribuirá a função predicativa contida no verbo; se o sujeito, neste momento, for pensado como pluralidade, os casos de discordância serão aí frequentes. O mesmo ocorre com a concordância nominal, do particípio.

A língua escrita, formalmente mais elaborada, tem meios de evitar estas discordâncias.

Concordância nominal

A – Concordância de palavra para palavra

1) *Há uma só palavra determinada.*

A palavra determinante irá para o gênero e número da palavra determinada:

> “Aflige-nos a glória *alheia contestada* com a *nossa* insignificância” [MM].
>
> “*Os bons* exemplos *dos* pais são *as melhores* lições e a *melhor* herança para *os* filhos” [MM].

“Eu amo *a* noite *solitária* e *muda*” [GD.3, I, 314].

Eu estou *quite*. Nós estamos *quites*.

OBSERVAÇÃO: Os nomes femininos como *sentinela*, *guarda*, *guia* e assemelhados, quando aplicados a pessoas do sexo masculino, mantêm o gênero feminino, e levam para este gênero os determinantes a eles referidos: *a sentinela avançada*; “Depois desta digressão que acabais de fazer pelo mundo, com tão *má guia* como eu, voltemos a ouvir de novo as vossas pedras” [Agostinho de Campos *apud* MBa.2, 212].

2) *Há mais de uma palavra determinada.*

Observar-se-ão os seguintes casos:

1.º) Se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em gênero e número com a mais próxima:

A língua e (a) literatura *portuguesas* ou A língua e (a) literatura *portuguesa*.

“Amava no estribeiro-mor as virtudes e a lealdade nunca *desmentidas*”

[RS.1, 124].

“O tom e gesto *caricioso*, com que ela dizia isto, não moveu medianamente o esposo” [CBr.1, 158].

“*e os nossos* Basílio e Durão, bem assim o Sr. Magalhães...” [OM, 72].[153]

Observações:

1.ª) Se as palavras determinadas se referirem a uma só pessoa ou coisa, impõe-se o singular do determinante:

seu fiel amigo e servidor

2.ª) É injusta a crítica do gramático E. Carlos Pereira [CP.1, § 427, 3, nota] aos seguintes exemplos: “... a mão esquerda, entre *cujos* índice e polegar pendia o pergaminho...” [AH.5, II, 24] e “... pelas exigências cada vez maiores destas *devoradoras* e *insaciáveis* fome e sede de leitura” [AC.1, 315].

3.ª) Precedendo um substantivo (título ou prenome), ocorre o plural: Os *irmãos* Pedro e Paulo. Os *apóstolos* Barnabé e Paulo.

4.ª) Um determinante (adjetivo) no plural pode estar aposto a um sujeito do singular que venha colocado depois, quando este sujeito é algum dos pronomes *cada um*, *cada qual*, *ninguém*, *nenhum*, referidos a pessoas ou coisas já mencionadas:

sobressaltados com esta vista, procurava *cada um* pôr-se a salvo [ED].

2.º) Se as palavras determinadas forem de gêneros diferentes, a palavra determinante irá para o plural masculino ou concordará em gênero e número com a mais próxima:

“Vinha todo coberto de negro: *negros* o elmo, a couraça e o saio”

[AH.1, 107].

“como se um grande incêndio devorasse as brenhas e os carvalhais *antigos*” [AH.1, 86].

“*Calada* a natureza, a terra e os homens” [GD.3, I, 315].

com *boa* coragem e zelo, com coragem e zelo *bom* (ou *bons*), com *bons* coragem e zelo

toda sua luta e sacrifícios.

todos seus sacrifícios e luta.

Observações:

1.ª) Por uma questão de agrado auditivo (eufonia), prefere-se que numa série de palavras determinadas de gêneros diferentes seguida de palavra determinante no masculino plural, venha a determinada masculina em último lugar.

2.ª) Se, neste caso, se tratar de pronome possessivo posposto, a concordância deste se fará com o último substantivo:

“Este velho desterrado por *gosto* e *eleição sua*...” [RS.1, 16].

3.ª) Quando há ideia de reciprocidade, torna-se obrigatório o emprego do plural: “Ele entrou prazenteiro... e encontrou padrinho e afilhada *empenhados* em uma discussão sobre autoridade” [LBa *apud* SS.1, § 257 obs.].

3) *Há uma só palavra determinada e mais de uma determinante.*

A palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo. Em geral, isto ocorre com adjetivos de nacionalidade: *As literaturas* brasileira e portuguesa ou *A literatura* brasileira e portuguesa (maneira de dizer menos frequente e, com exagero de lógica gramatical, considerada errônea por muitos autores) ou *A literatura* brasileira e *a* portuguesa.

> "e os *cronistas tudense e toledano* fazem a luta dos dous reis depois daquele consórcio" [AH.6, III, 86].
>
> "Li um anúncio, convidando mestra de *línguas inglesa* e *francesa* para o colégio" [CBr.1, 128].
>
> "O pequeno reino sucessivamente perlustrou *as costas ocidental e oriental* da África..." (C. de Laet, I, 211).
>
> *as séries quarta e quinta*
>
> *a quarta e quinta série* (ou *séries*)

B – Concordância de palavra para sentido

A palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a *forma* da palavra determinada para levar em consideração, apenas, o *sentido* em que esta se aplica: *o* (vinho) *champanha*, *o* (rio) *Amazonas*.

Entre os diversos casos desta concordância pelo sentido aparecem os seguintes:

1) As expressões de tratamento do tipo de V. Ex.ª, V. S.ª, etc.:

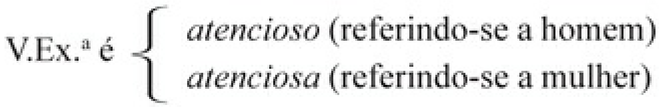

V.Ex.ª é { *atencioso* (referindo-se a homem)
atenciosa (referindo-se a mulher)

OBSERVAÇÃO: Quando se junta um adjetivo a tais formas de tratamento, tal adjetivo fica no gênero da forma de tratamento:

> Sua Majestade *fidelíssima* foi contrariado pelos representantes diplomáticos.

2) A expressão *a gente* aplicada a uma ou mais pessoas com inclusão da que fala:

> "Pergunta a gente a si *próprio* (refere-se a pessoa do sexo masculino) quanto levaria o solicitador ao seu cliente por ter sonhado com o seu negócio" [PC *apud* MBa.2, 413][154].

3) O termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes:

> "*Acocorada* em torno, *nus*, a negralhada *miúda*, de dois a oito anos" [HC.2, 84].

Note-se que *acocorada* e *miúda* concordam com a forma gramatical de *negralhada*, enquanto *nus* o faz levando em conta o seu sentido (= grupo de negrinhos de dois a oito anos).

4) A palavra determinada aparece no singular e mais adiante o determinante no plural em virtude de se subentender aquela no plural:

> "Não compres *livro* somente pelo título: ainda que pareçam bons, são muitas vezes péssimos" [JR.1, 321].
>
> "Mas não nos constou em que *ano* começou nem *quantos* esteve com ele" [LS *apud* JR.1][155].

C – Outros casos de concordância nominal

1) ***Um e outro, nem um nem outro*** – Com *um e outro*, põe-se no singular o determinado (substantivo), e no singular ou no plural o verbo da oração, quando estas expressões aparecem

como sujeito:

> "Alceu Amoroso Lima (...) teve a boa ideia de caracterizar e diferençar o ensaio e a crônica, dizendo que *um e outro* gênero se afirmam pelo estilo".
>
> "Parou um momento e, olhando para *um e outro lado*, endireitou a carreira..." [AH.1, 107].
>
> "Mas *uma e outra cousa duraram* apenas rápido instante" [AH.1, 218].

Com *nem um nem outro* é de rigor o singular para o substantivo e verbo:

> *Nem um nem outro livro* merece ser lido.

Com *um ou outro* o substantivo também fica no singular e invariavelmente no singular aparece o verbo de que a expressão serve de sujeito:

> "*Um ou outro* soldado, indisciplinadamente, *revidava*, disparando à toa, a arma para os ares" [EC, 2.ª ed., 428].

Se as expressões *um e outro*, *nem um nem outro* se aplicarem a nomes de gêneros diferentes, é mais comum o emprego das formas masculinas:

> "Tornou a vê-la, foi visto por ela, e acabaram namorados *um do outro*" [MA.12, 1.ª ed., 39].
>
> "Ali teve el-rei escondido algum tempo, e lá começaram os seus amores com a rainha, que tão fatais foram para *um e outro*" [AH.2, 35].
>
> "Repousavam bem perto *um do outro* a matéria e o espírito" [AH.1, 44].

Não raro pode aparecer a concordância com o termo referido:

> "... vivia o casal venturoso de um certo Izraim persa letrado e da sua esposa Proftásia que *um e outra* cultivavam para deleite do espírito a filosofia grega" [JR.2, 15].

2) ***Mesmo, próprio, só*** – Concordam com a palavra determinada em gênero e número:

> Ele *mesmo* disse a verdade. Ela *mesma* disse a verdade.
>
> Elas *próprias* foram ao local.
>
> Nós não estamos *sós*.
>
> "Eles *sós* se encaminham para essa parte..." [AH.1, 153].

Em língua literária ocorre o adjetivo *só* variável onde no colóquio se prefere usar do advérbio *só*, portanto invariável:

> "Com *sós* 27 anos de idade... já a palidez da morte se via lutar no seu rosto com as rosas da mocidade [AC.10].

Mesmo, além de se empregar na ideia de identidade (= em pessoa), aparece ainda como sinônimo de *próprio*, *até*:

> "ao *mesmo* demônio se deve fazer justiça, quando ele a tiver" [AV *apud* ED.2, § 86, a].

Este último sentido e mais o emprego adverbial junto de *aqui*, *já*, *agora* (aqui mesmo, já mesmo, agora mesmo) facilitaram o aparecimento moderno da palavra como advérbio, modo de dizer que os puristas condenam, mas que vem ganhando a simpatia geral:

> "... vaidosos de seus apelidos, mas inofensivos, e virtuosos *mesmo* por vaidade de imitarem seus avoengos" [CBr.6, 219].156

3) ***Menos* e *somenos*** – É preciso atenção para não fazer a concordância de *menos* com o substantivo seguinte:

> Mais amores e *menos* confiança (e não *menas*!).

Vale a mesma observação para *somenos* (= de menor valor):

> "Há neles coisas boas e coisas más ou *somenos*" [MB.2, 239].

4) ***Leso*** – É adjetivo, e não forma do verbo *lesar*, em construções de tipo: crime de lesa-pátria, crime de leso-patriotismo. Por isso há de concordar com o seu determinado em gênero e número:

> "Como se a substância não fosse já um crime de *leso-gosto* e *lesa-seriedade*, ainda por cima as pernas saíam sobre as botas" [CBr.1, 83].

5) ***Anexo***, ***apenso*** e ***incluso*** – *Anexo*, *apenso* e *incluso*, como adjetivo, concordam com a palavra determinada em gênero e número:

> Correm *anexos* (*inclusos, apensos*) aos processos vários documentos.
>
> Vai *anexa* (*inclusa, apensa*) a declaração solicitada.

OBSERVAÇÃO: Usa-se invariável *em anexo*, *em apenso*: Vai *em anexo* (*em apenso*) a declaração. Vão *em anexo* (*em apenso*) as declarações.

6) ***Dado*** e ***visto*** – Usados adjetivamente, concordam em gênero e número com o substantivo determinado:

> *Dado* (*Visto*) o problema que se nos apresentou, resolvemos desistir do contrato.
>
> *Dadas* (*Vistas*) as circunstâncias, foram-se embora.

7) ***Meio*** – Com o valor de "metade", usado adjetivamente, concorda em gênero e número com o termo determinado, claro ou oculto:

> "Para aquilatar a importância do tropeiro, basta lembrar que o Brasil tem cerca de oito e *meio* milhões de quilômetros quadrados de superfície..." [AAr.2, 102].
>
> Era *meio-dia e meia* (i.é: e *meia hora*).

8) ***Pseudo*** e ***todo*** – Usados em termos compostos ficam invariáveis.

> A *pseudo-sabedoria* dos tolos é bem grande.
>
> A *fé todo-poderosa* que nos guia é nossa salvação.

9) ***Tal*** e ***qual*** – *Tal*, como todo determinante, concorda em gênero e número com o determinado:

> *Tal* opinião é absurda.
>
> *Tais* razões não me movem.

Em correlação, *tal qual* também procedem à mesma concordância:

> Ele não era *tal quais* seus primos.
>
> Os filhos são *tais qual* o pai.
>
> Os boatos são *tais quais* as notícias.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Em lugar de *tal qual*, podem aparecer: *tal e qual*, *tal ou qual*.

2.ª) Não confundir *tal qual* flexionáveis com *tal qual*, *tal qual como* invariáveis que valem "como":

> "Descerra uns sorrisos discretos, sem mostrar os dentes, *tal qual como* as inglesas de primeiro sangue" [CBr *apud* CJ.1, 32].

10) ***Possível*** – Com *o mais possível*, *o menos possível*, *o melhor possível*, *o pior*

possível, *quanto possível*, o adjetivo *possível* fica invariável, ainda que se afaste da palavra *mais*:

Paisagens o mais *possível* belas
Paisagens o mais belas *possível*
Paisagens quanto *possível* belas

Com o plural *os mais*, *os menos*, *os piores*, *os melhores*, o adjetivo *possível* vai ao plural:

Paisagens as mais belas *possíveis*.

Estão erradas concordâncias como:

Paisagens as mais belas ***possível.***

Fora destes giros, a concordância de *possível* se processa normalmente:

"As alturas e o abismo são as fronteiras dele: no meio estão todos os universos *possíveis*" [AH.2, 160].
Sob todos os pontos de vista *possíveis*.

11) ***A olhos vistos*** – É tradicional o emprego da expressão *a olhos vistos* no sentido de *claramente*, *visivelmente*, em referência a nomes femininos ou masculinos:

"... padecia calada e definhava *a olhos vistos*" [MA.5, 13 *apud Tradições Clássicas*, 370].

Mais rara, porém correta, é a concordância de *visto* com a pessoa ou coisa que se vê:

"As minhas forças medravam *a olhos vistas* de dia para dia"
[AC *apud* CR.1, 554].
"O barão desmedrara *a olhos visto*" [CBr *apud* PDo.2, 32].

12) ***É necessário paciência*** – Com as expressões do tipo *é necessário*, *é bom*, *é preciso*, significando 'é necessário', o adjetivo pode ficar invariável, qualquer que seja o gênero e o número do termo determinado, quando se deseja fazer uma referência de modo vago ou geral. Poder-se-á também fazer normalmente a concordância:

É *necessário* paciência.
É *necessária* muita paciência.
"O fato de ter sido *precisa* a explicação (...)" [AP.1, 424 n.º 25].
"Eram *precisos* outros três homens" [AM.1 *apud* RBa.1, 33].

É possível ainda, em tais casos, aparecer no singular o próprio verbo da oração:

"É doce ao velho
Sons d'argentina voz" [GD *apud* SS.1, 254]

Como acentua Barbadinho, a flexão de *necessária*(*s*) é mais frequente que a de *precisa.*

13) **Adjetivo composto** – Nos adjetivos compostos de dois ou mais elementos referidos a nacionalidades, a concordância em gênero e número com o determinado só ocorrerá no último adjetivo do composto:

Acordo *luso-brasileiro*
Amizade *luso-brasileira*
Lideranças *luso-brasileiras*

14) ***Alguma coisa boa*** **ou** ***alguma coisa de bom*** – Em *alguma coisa boa* o adjetivo

concorda com o termo determinado:

> “Quem tivesse reparado em Fr. Vasco perceberia facilmente que na sua alma se passava também *alguma cousa extraordinária*” [AH *apud* MBa.7, 144].

Em *alguma coisa de bom*, o adjetivo não concorda com *coisa*, sendo empregado neutralmente (como *algo de novo*, *nada de extraordinário, nada de trágico,* etc.).

Por atração pode-se fazer a concordância do adjetivo com o termo determinado que funciona como sujeito da oração:

> “Que tinha pois, Ricardina, de *sedutora*!” [CBr *apud* MBa.7, 146].
>
> “Amor próprio do vilão; que a infâmia nada tinha de *engenhosa*” [*Id*., *ibid*.].
>
> Se os homens não tivessem alguma coisa de *loucos* seriam incapazes de heroísmo [MM].
>
> A vida nada tem de *trágica*.

15) ***Um pouco de luz* e *uma pouca de luz*** – Ao lado da construção normal *um pouco de luz* pode ocorrer a concordância atrativa *uma pouca de luz*, por se haverem fundido numa só expressão as duas seguintes maneiras de dizer: *pouco de luz* + *pouca luz* 157:

> “e aos pés deles os fiéis que obtinham para última jazida *uma pouca de terra*...” [AH.1, 154].

16) **Concordância do pronome** – O pronome, como palavra determinante, concorda em gênero e número com a palavra determinada.

Emprega-se o pronome oblíquo *os* em referência a nomes de diferentes gêneros:

> “A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-*os* tu em toda a sua sublimidade” [AH.1, 35].

17) ***Nós* por *eu*, *vós* por *tu*** – Empregando-se *vós* em referência a uma só pessoa, põe-se no singular o adjetivo:

> “Sois *injusto* comigo” [AH *apud* ED.2, §14, b].

Ao se empregar, em idênticas condições, o pronome *nós*, o adjetivo pode ficar no singular ou ir ao plural:

> Antes sejamos *breve* que *prolixo*.
>
> “Entre o desejo de alimentar a curiosidade do leitor e o receio de faltar à exação histórica, hesitávamos perplexos” [AH *apud* ED.2, §14, b].

18) **Alternância entre adjetivo e advérbio** – Há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo (variável):

> “Vamos a falar *sérios*” [CBr *apud* MBa.1, 265].
>
> Vamos a falar *sério*.
>
> “Os momentos custam *caros* [RS *apud* MBa.1, 265].
>
> Os momentos custam *caro*.
>
> A vida custa tão *cara* aos velhos quanto é *barata* para os moços [MM].
>
> “Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e *meia* arruinada Carteia” [AH.1, 12].
>
> A voz sumiu-se-lhe, *toda* trêmula [EQ.3, 647].

A distinção entre adjetivos e advérbios só se dá claramente quando a palavra determinada está no feminino ou no plural, caso em que a flexão nos leva a melhor interpretar o termo como adjetivo. Na língua padrão atual, a tendência é para nestes casos proceder dentro da estrita regra da gramática e usar tais termos sem flexão, adverbialmente.

Entram nesta possibilidade de flexão as construções de *tanto mais*, *quanto menos*, *pouco mais*, *muito mais*, em que o primeiro elemento pode concordar ou não com o substantivo:

Com *quanto* mais *razão*, *muito* mais honra.
Com *quanta* mais *razão*, *muita* mais honra.
Poucas mais *palavras* trocamos [CBr *apud* MBa.4, 21].

Notemos, por fim, que *alerta* é rigorosamente um advérbio e, assim, não aparece flexionado:

Estamos todos *alerta*.

Há uma tendência para se usar desta palavra como adjetivo, mas a língua padrão recomenda se evite tal prática. Junto de substantivo *alerta* adquire significado e função de adjetivo:

"A moça aguardava com inteligência curta, os sentidos *alertas*" [CLi *apud* RBa.2, 14].

Em sentido contrário, aparece o engano de não se flexionar o adjetivo *quite*. Deve-se dizer:

Estou *quite*.
Estamos *quites*.

19) **Particípios que passaram a preposição e advérbios** – Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposição e advérbio (por exemplo: *exceto*, *salvo*, *mediante*, *não obstante*, *tirante*, etc.) e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu de todo a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores procedem à concordância necessária:

"Os tribunais, *salvas* exceções honrosas, reproduziam... todos os defeitos do sistema" [RS.2, IV, 67].

"A razão desta diferença é que a mulher (*salva* a hipótese do cap. CI e outras) entrega-se por amor..." [MA.1, 327].

Como bem pondera Epifânio Dias, flexionar tais termos "é expressar-se na verdade com correção gramatical, mas de modo desusado" [ED.2, §220, a].

Deste modo, a língua moderna dá preferência a dizer "*salvo* exceções", "*salvo* a hipótese".

20) **A concordância com numerais** – Quando se empregam os cardinais pelos ordinais, não ocorre a flexão:

Página *um*. Figura *vinte e um*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Na linguagem jurídica diz-se: A folhas *vinte e uma*. A folhas *quarenta e duas*.

2.ª) Embora se tenha usado o substantivo no singular precedido de numeral combinado com *um*, *uma*, a preferência atual é pô-lo no plural: *vinte e um dias*, *as mil e uma noites*, etc.

3.ª) *Milhar* é masculino e portanto não admite seus adjuntos postos no feminino a concordar com o núcleo substantivo feminino: *Os milhares de pessoas* (e não *as milhares* de pessoas).

21) **A concordância com os adjetivos designativos de nomes de cores** – Surgem as incertezas quando o nome de cor é constituído de dois adjetivos. Neste caso, a prática mais comum é deixar o primeiro invariável na forma do masculino e fazer a concordância do

segundo com o substantivo determinado, embora não deixem de aparecer exemplos em bons autores em que estejam flexionados os dois adjetivos:

olhos verde-claros, *ondas verde-azuladas*.

Concordância verbal

A – Concordância de palavra para palavra

1) Há um só sujeito:

a) Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo:

"A vida *tem* uma só entrada: a saída *é* por cem portas" [MM].

"Povo sem lealdade não *alcança* estabilidade" [MM].

b) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural:

"Os bons conselhos desprezados *são* com dor comemorados" [MM].

"A virtude aromatiza e purifica o ar, os vícios o *corrompem*" [MM].

2) Há mais de um sujeito:

Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo:

"... os ódios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes *haviam* feito incríveis progressos" [AH.1, 21].

"Repeti-as, porque se me *ofereciam* vida e honras a troco de perpétua infâmia" [AH.1, 144].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, *principalmente se o sujeito vem depois do verbo*:

"O romeiro é livre como a ave do céu: *respeitam*-no o besteiro e o homem d'armas; dá-lhe abrigo o vilão sobre o seu colmo, o abade no seu mosteiro, o nobre no seu castelo" [AH.3, 145].

2.ª) Quando o núcleo é singular e seguido de dois ou mais adjuntos, pode ocorrer o verbo no plural, como se tratasse na realidade de sujeito composto:

"ainda quando *a autoridade paterna e materna fossem delegada*s..." [AGa.2, 25].

A concordância do verbo no singular é a mais corrente na língua padrão.

3.ª) Nas obras com mais de um autor adota-se modernamente o hábito alemão de se indicar a autoria com os nomes separados por hífen, caso em que o verbo da oração vai ao plural ou ao singular (levando-se, neste caso, apenas em conta a obra em si): Meillet-Ernout *dizem* (ou *diz*) no seu *Dictionnaire Étymologique* – que a origem é duvidosa.

4.ª) Pode ocorrer o verbo no singular ainda nos casos seguintes:

a) se a sucessão dos substantivos indicar gradação de um mesmo fato:

A censura, a autoridade, o poder público, inexorável, frio, grave, calculado, lá *estava* [AH.7, VII, 113].

b) se se tratar de substantivos sinônimos ou assim considerados:

O ódio e a guerra que declaramos aos outros nos *gasta* e *consome* a nós mesmos [MM].

c) se o segundo substantivo exprimir o resultado ou a consequência do primeiro:

A doença e a morte de Filipe II (...) *foi* como a imagem (...) [RS.2, IV, 6].

d) se os substantivos formam juntos uma noção única:

O fluxo e refluxo das ondas nos *encanta*.

5.ª) Quando o verbo se põe entre os núcleos do sujeito, como acontece às vezes em poesia e no estilo solene, a concordância pode ser feita com o núcleo mais próximo ou gramaticalmente com a totalidade do sujeito [RC.1, 251].

B – Concordância de palavra para sentido

Quando o sujeito simples é constituído de nome ou pronome que se aplica a uma coleção ou grupo, pode o verbo ir ao plural. A língua moderna impõe apenas a condição estética, uma vez que soa geralmente desagradável ao ouvido construção do tipo:

O povo trabalham ou A gente vamos.

Se houver, entretanto, distância suficiente entre o sujeito e o verbo e se quiser acentuar a ideia de plural do coletivo, não repugnam à sensibilidade do escritor exemplos como os seguintes:

> “Começou então *o povo* a alborotar-se, e pegando do desgraçado cético o *arrastaram* até o meio do rossio e ali o *assassinaram*, e *queimaram*, com incrível presteza” [AH.2, 83].
>
> “Faça como eu: lamente as misérias dos homens, e viva com eles, sem participar-lhe dos defeitos; porque, meu nobre amigo, se *a gente* vai a rejeitar as relações das famílias, justa ou injustamente abocanhadas pela maledicência, a poucos passos não *temos* quem nos receba” [CBr.1, 64].

C – Outros casos de concordância verbal

1) **Sujeito constituído por pronomes pessoais**

Se o sujeito composto é constituído por diferentes pronomes pessoais em que entra *eu* ou *nós*, o verbo irá para a 1.ª pessoa do plural:

> “*Vínhamos* da missa ela, o pai e eu” [MA.1, 309].

Se na série entra *tu* ou *vós* e nenhum pronome de 1.ª pessoa, o verbo irá normalmente para a 2.ª pessoa do plural:

> “E, assim, te repito, Carlota, que Francisco Salter voltará, será teu marido, e tereis (i.é, *tu* e *ele*) larga remuneração dos sofrimentos que oferecerdes a Deus...” [CBr.4, 79].

OBSERVAÇÃO: Ou porque avulta como ideia principal o último sujeito ou porque, na língua contemporânea, vai desaparecendo o tratamento *vós*, nestes casos, a norma consagrou o verbo na 3.ª pessoa do plural:

> “quando *tu e os outros velhacos* da tua laia lhe *estorroaram* na cara lixo e terra...” [AH.5, I, 152 *apud* SA.5, II, 69].

Para a concordância com expressões de tratamento.

2) **Sujeito ligado por série aditiva enfática**

Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (não só... mas, tanto... quanto, não só... como, etc.), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito):

> “Tanto o lidador como o abade *haviam* seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução” [AH.3, 184].

3) **Sujeito ligado por *com***

Se o sujeito no singular é seguido imediatamente de outro no singular ou no plural mediante a preposição *com*, ou locução equivalente, pode o verbo ficar no singular, ou ir ao plural *para realçar a participação simultânea na ação*:

> “El-rei, com toda a corte e toda a nobreza, *estava* fora da cidade, por causa da peste em que então Lisboa ardia” [AH.2, 84].
>
> “Estas explicações não evitaram que o desembargador, com os seus velhos amigos, *prognosticassem* o derrancamento do morgado da Agra...” [CBr.1, 108].
>
> “Nesta conjuntura, um deputado dileto da rainha, por nome Antônio José da Silva Peixoto, *coadjuvado pelo foliculário José Acúrsio das Neves, levantaram-se e prorromperam* em ‘vivas’...” [CBr *apud* MBa.1, 206].

4) **Sujeito ligado por *nem... nem***

O sujeito composto ligado pela série aditiva negativa *nem... nem* leva o verbo normalmente ao plural e, às vezes, ao singular:

“É a nobre dama recém-chegada, à qual *nem* o cansaço de trabalhosa jornada, *nem* o hábito dos cômodos do mundo *puderam impedir...*” [AH.1, 136].

“... *nem* Deus, *nem* o mundo lhes *dará* a mínima recompensa” [AH.2, 16].

Constituído o sujeito pela série *nem um... nem outro*, fica o verbo no singular:

Nem um nem outro *compareceu* ao exame.

5) Sujeito ligado por *ou*

O verbo concordará com o sujeito mais próximo se a conjunção indicar:

a) *exclusão*:

“a quem a doença *ou* a idade *impossibilitou* de ganharem o sustento...” [AH.2, 16].

Se João Fernandes (*ou* Platzhoff) os *dá* como entes sem afeições (...) [CL.1, II, 304]

b) *retificação de número gramatical*:

“Cantares é o nome que o autor *ou* autores do Cancioneiro chamado do Colégio dos Nobres *dão* a cada um dos poemetos...” [AH.3, 131].

Sei que algures existe a alma ou as almas, às quais eu me dirijo [ACt.1, 23].

c) *identidade* ou *equivalência*:

O professor ou o nosso segundo pai *merece* o respeito da pátria.

Se a ideia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série do sujeito composto, o verbo irá para o plural mais frequentemente, porém pode ocorrer o singular:

“A nulidade *ou* a validade do contrato... *eram* assunto de direito civil”
[AH.2, 20].

“A ignorância *ou* errada compreensão da lei não *eximem* de pena (...)” [Código Civil].

“Mas aí, como se o destino *ou* o acaso, *ou* o que quer que fosse *se lembrasse* de dar algum pastos aos meus arrombos possessórios” [MA.1, 146].

6) Sujeito representado por expressão como *a maioria dos homens*

Se o sujeito é representado por expressões do tipo de *a maioria de*, *a maior parte de*, *grande parte de*, *parte de* e um nome no plural, o verbo irá para o singular ou plural:

“a maior parte deles *recusou* segui-lo com temor do poder da regente” [AH.2, 38].

“e a maior parte dos esquadrões *seguiram-nos*” [AH.1, 111].

7) Sujeito representado por *cada um de* + plural

Neste caso, o verbo fica no singular:

Cada um dos concorrentes *deve* preencher corretamente as fichas de inscrição (e não *devem* preencher!).

8) Concordância do verbo *ser*

Como se dá com a relação sintática de qualquer verbo e o sujeito da oração, o normal é que sujeito e verbo *ser* concordem em número:

José era um aluno aplicado.

Os dias de inverno são menores que os de verão.

Todavia, em alguns casos, o verbo *ser* se acomoda à flexão do predicativo, especialmente quando se acha no plural. São os seguintes os casos em que se dá esta concordância:

a) quando um dos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo*, *ninguém*, *nenhum* ou expressão de valor coletivo do tipo de *o resto*, *o mais* é sujeito do verbo *ser*:

Tudo *eram alegrias* e *cânticos* [RS.1, 5].

A concordância normal com o sujeito ocorre, apesar de mais rara:

Tudo é alegrias.

b) quando o sujeito é constituído pelos pronomes interrogativos *quem*, *que*, *o que*:

O que são comédias? [CBr.1, 40].

Quem eram os convidados?

Não sei *quem são os vencedores*.

c) quando o verbo *ser* está empregado na acepção de “ser constituído por”:

A provisão *eram alguns quilos de arroz*.

d) quando o verbo *ser* é empregado impessoalmente, isto é, sem sujeito, nas designações de horas, datas, distâncias:

São dez horas? Ainda não *o são*.

Hoje *são 15* de agosto.

Da estação à fazenda *são três léguas* a cavalo [M. Said Ali].

OBSERVAÇÃO: Precedido o predicativo plural da expressão *perto de* é ainda possível vir o verbo *ser* no singular:

Era perto de duas horas quando saiu da janela [MA.3 *apud* SS].

Eram perto de oito horas [MA.3, *apud* SS].

e) quando o verbo *ser* aparece nas expressões *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é tanto* e o sujeito é representado por termo no plural que denota preço, medida ou quantidade:

Sessenta mil homens *muita gente é* para casa tão pequena [RS.1, 1873, 172].

Dez reais *é pouco*.

Nas orações ditas equativas em que com *ser* se exprime a definição ou a identidade, o verbo, posto entre dois substantivos de números diferentes, concorda em geral com aquele que estiver no plural. Às vezes, um dos termos é um pronome:

A pátria não *é* ninguém: *são* todos [RB.3, 11].

Mas:

Justiça é tudo, justiça *é as virtudes todas* [AGa.2, 45].

Às vezes em vez de *ser* aparece o verbo *parecer*:

Essa imensa papelada
- - - - - - - - - - - - - - -
Parecem indiscrições [GD.3, II, 445].158

Se o sujeito está representado por pronome pessoal, o verbo *ser* concorda com o sujeito, qualquer que seja o número do termo que funciona como predicativo:

Ela *era* as preocupações do pai.

Na expressão, que introduz narrações, do tipo de *era uma princesa*, o verbo *ser* é intransitivo, com o significado de *existir*, funcionando como sujeito o substantivo seguinte, com o qual concorda:

Era uma princesa muito formosa que vivia num castelo de cristal.

Eram quatro irmãs tatibitates e a mãe delas tinha muito desgosto com esse defeito [CC.1, 292].

Com a expressão *era uma vez uma princesa*, continua o verbo *ser* como intransitivo e o substantivo seguinte como sujeito; todavia, como diz A.G. Kury, "a atração fortíssima que exerce o numeral *uma* da locução *uma vez*", leva a que o verbo fique no singular ainda quando o sujeito seja um plural:

Disse que *era uma vez* dois (...) compadres, um rico e outro pobre [CC.1, 31].

Era uma vez três moças muito bonitas e trabalhadeiras [CC.1, 120].

A verdade é que muitos idiomas, em textos de níveis distensos, apresentam essas irregularidades que se afastam do uso normal e padrão, principalmente quando o verbo é anunciado antes do sujeito, com alguma distância, como se o falante ao começar a oração pelo verbo ainda não tivesse decidido como iria apresentar formalmente a expressão do sujeito.

A moderna expressão *é que*, de valor reforçativo de qualquer termo oracional, aparece em geral com o verbo *ser* invariável em número:

*Nós é que s*omos brasileiros / Nós somos brasileiros.

Esses livros é que não compraremos agora.

Afastado do *que* e junto do termo no plural, aparece às vezes o verbo *ser* no plural:

São de homens assim *que* depende o futuro da pátria / De homens assim *é que* depende o futuro da pátria.

Foram nesses livros *que* estavam as respostas / Nesses livros *foi que* estavam as respostas.

Nas expressões que denotam operação aritmética do tipo *um e um*, *um mais um*, *um com um*, que funcionam como sujeito do verbo *ser* (*fazer*, *somar*, etc.), o verbo vai ao plural concordando normalmente com o sujeito:

— Sempre ouvi dizer que duas semanas são quinze dias.

— Eu também tenho ouvido, confessou o Dr. Magalhães. Mas é um engano. Uma semana tem sete dias. *Sete e sete não são* catorze? E então? [GR.2, 3.ª ed., 75].

9) **A concordância com *mais de um***

Depois de *mais de um* o verbo é em geral empregado no singular, sendo raro o aparecimento de verbo no plural:

"... *mais de um* poeta *tem* derramado..." [AH.2, 155].

"*Mais de um* coração de guerreiro *batia* apressado..." [AH.2, 169].

"Sei que há *mais de um* que não se *envergonham* dela" [AH.2, 169].

10) **A concordância com *que de***

Com *que de* (= que quantidade de, quanta) seguido de substantivo sujeito no plural o verbo vai ao plural:

Que de forças *existem* no coração feminino!

11) **A concordância com *quais de vós***.

Se o sujeito for constituído de um pronome plural de sentido partitivo (*quais, quantos, algumas, nenhuns, muitos, poucos,* etc.), o verbo concorda com a expressão partitiva introduzida por *de* ou *dentre*:

"*Quais dentre vós... sois* neste mundo sós e não tendes quem na morte regue com lágrima a terra que vos cobrir? *Quais de vós sois*, como eu, desterrados no meio do gênero humano?" [AH.1, 188-9].

Pode ainda ocorrer o verbo na 3.ª pessoa de plural:

“*quantos dentre vós estudam* conscienciosamente o passado?” [JA *apud* SS.1, § 456].

12) **A concordância com os pronomes relativos**

a) Se o sujeito da oração é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente, desde que este não funcione como predicativo de outra oração:

“Não gastava ele as horas *que* lhe *sobejavam* do exercício do seu laborioso ministério numa obra do senhor?” [AH.1, 18].

“Ó tu, *que tens* de humano o gesto e o peito” [LC.1, III, 127].

b) Se o antecedente do sujeito *que* for um pronome demonstrativo, o verbo da oração adjetiva vai para a 3.ª pessoa:

Aquele que trabalha acredita num futuro melhor.

Aqueles que trabalham acreditam num futuro melhor.

Observação:

Entra neste princípio a oração adjetiva que se substantiva mediante *o*, *a*, *os*, *as*:

Os que prometem fazer felizes os povos *são* ordinariamente os que pretendem sê-lo à custa deles. [MM].

Quando, por silepse, se quer incluir a pessoa que fala ou a que se dirige, pode-se pôr o verbo da oração adjetiva na 1.ª ou 2.ª pessoa do plural:

Por que a verdade é que somos nós *os que fabricamos* os próprios aspectos da natureza (...) [JR.2, 191].

Porque voltastes sem vo-lo eu ordenar, *vós os que tínheis* jurado obedecer-me em tudo? [AH.1, 223].

(...) *vós a que não tendes* nenhum préstamo de minhas mãos! [AH.3, 174, ed. 1878].

c) Se o antecedente do pronome relativo funciona como predicativo, o verbo da oração adjetiva pode concordar com o sujeito de sua principal ou ir para a 3.ª pessoa (se não se quer insistir na íntima relação entre o predicativo e o sujeito):

“Sou eu o primeiro que não *sei* classificar este livro” [AH.1, 311].

Fui o primeiro que *conseguiu* sair.

“Éramos dois sócios, que *entravam* no comércio da vida com diferente capital”[MA *apud* SS.1, § 461].

d) É de rigor a concordância do verbo com o sujeito de *ser* nas expressões de tipo *sou eu que*, *és tu que*, *foste tu que*, etc. (neste caso, era prática da língua até fins do séc. XVIII usar o artigo como antecedente do relativo: *sou eu o que*, etc.):

“Não fui eu que o *assassinei*” [AH *apud* SA.5, II, 75].

“Foste *tu que* me *buscaste*” [AH *apud* SA.5, II, 75].

e) Se ocorrer o pronome *quem*, o verbo da oração subordinada vai para a 3.ª pessoa do singular, qualquer que seja o antecedente do relativo, ou concorda com este antecedente:[159]

“Eram as paixões, os vícios, os afetos personalizados *quem fazia* o serviço dos seus poemas” [AH *apud* SA.5, 77].

“*És tu quem me dás* rumor à quieta noite,
És tu quem me dás frescor à mansa brisa,
Quem dás fulgor ao raio, asas ao vento,
Quem na voz do trovão longe *rouquejas*” [GD *apud* SA.5, 77].

f) Em linguagem do tipo *um dos... que*, o verbo da oração adjetiva pode ficar no singular

> (concordando com o seletivo *um*)[160] ou no plural (concordando com o termo sujeito no plural), prática, aliás, mais frequente, se o dito verbo se aplicar não só ao relativo mas ainda ao seletivo *um*:
>
> "Este era *um dos que* mais se *doíam* do procedimento de D. Leonor" [AH.2, 37].
>
> "*Um dos* nossos escritores modernos *que* mais *abusou* do talento, e que mais portentos auferiu do sistema..." [AH.2, 46].
>
> "Demais, *um dos que* hoje *deviam* estar tristes, eras tu" [CL.1, I, 190].

O singular é de regra quando o verbo da oração só se aplica ao seletivo *um*. Assim nos dizeres "foi um dos teus filhos que jantou ontem comigo", "é uma das tragédias de Racine que se representará hoje no teatro", será incorreto o emprego do número plural; o singular impõe-se imperiosamente pelo sentido do discurso" [Cr.2, 763].

13) **A concordância com os verbos impessoais**

Nas orações sem sujeito o verbo assume a forma de 3.ª pessoa do singular:

Há vários nomes aqui.

Deve haver cinco premiados.

Não o vejo *há* três meses.

Não o vejo *faz* três meses.

Observação: Os exemplos literários que se encontram de tais verbos no plural não ganharam foros de cidade: "Houveram alguns que aluminados da graça do Espírito Santo abraçaram o culto e a fé de Cristo" [FE.1, I, 20].

"*Houveram* coisas terríveis" [CBr *apud* JC, I, 98].

14) **A concordância com *dar* (e sinônimos) aplicado a horas**

Se aparece o sujeito *relógio*, com ele concorda o verbo da oração:

O *relógio deu* duas horas.

Não havendo o sujeito *relógio*, o verbo concorda com o sujeito expresso pela expressão numérica:

No *relógio deram* duas horas.

15) **A concordância com o verbo na passiva pronominal**

A língua padrão pede que o verbo concorde com o termo que a gramática aponta como sujeito:

Alugam-se casas.

Vendem-se apartamentos.

Fazem-se chaves.

Não *se perdem cinco contos*, como se perde um lenço de tabaco. *Cinco contos levam-se* com trinta mil sentidos, *apalpam-se* a miúdo, não *se* lhes *tiram* os olhos de cima, nem as mãos, nem o pensamento, e para *se perderem* assim totalmente, numa praia, é necessário que... [MA.1, 151].

Observação: Se o verbo estiver no infinitivo com sujeito explícito, o normal é usar o infinitivo flexionado como no exemplo acima de M. de Assis:

"e para *se perderem* assim..."

Todavia, aqui e ali, bons escritores deixam escapar exemplos com o infinitivo sem flexão:

Basta ver o que este bom povo é para *se avaliar* as excelências de quem assim o educou [CBr.6, 53].

16) **A concordância na locução verbal**

Havendo locução verbal cabe ao verbo auxiliar concordar com o sujeito:

> "Bem sei que me *podem vir* com duas objeções que geralmente se *costumam fazer*" [AC.11 *apud* MBa.1, 215].

Se se considera *costumar fazer* como dois verbos principais sem que haja locução verbal, o *costumar* terá como sujeito a 2.ª oração que, considerada materialmente, vale como substantivo do número singular:

> "Não *se costuma punir* os erros dos súditos sobre a efígie venerável dos monarcas" [RS *apud* MBa.1, 215]

Assim se poderá dizer:

$$\text{As estrelas} \begin{cases} \textit{parecem brilhar} \text{ (loc. verbal)} \\ \textit{parece brilharem} \text{ (= parece brilharem as estrelas)} \end{cases}$$

Em *as estrelas parecem brilharem* temos a contaminação sintática das duas construções, prática que deve ser evitada como norma.

Com *poder* e *dever* seguidos de infinitivo, a prática mais generalizada é considerar a presença de uma locução verbal, isto é, fazendo-se que o *poder* e *dever* concordem com o sujeito plural:

> *Podem*-se dizer essas coisas.
>
> *Devem*-se fazer esses serviços.

Todavia aparece o singular, corretamente:

> Não é como a embriaguez que se *deve celebrar os sucessos* felizes (...) (M. Maricá, 3326).

São ambas construções corretas e correntes que se distinguem por apresentar diferentemente a ênfase sobre o sujeito da oração.

Quando, porém, o sentido determinar exatamente o sujeito verdadeiro, a concordância não pode ser arbitrária. Ex.: "*Quer-se inverter as leis*, e nunca *querem-se inverter as leis*. Neste caso, é evidente que o único sujeito possível é *inverter*" [JR.1, 322].

17) **A concordância com a expressão *não* (*nunca*)... *senão***

O verbo concorda com o sujeito que se interpõe na expressão exceptiva *não... senão* (ou *mais que*):

> "Ao aparecer o dia, por quanto os olhos podiam alcançar, não se *viam* senão cadáveres" [AH.2, 117].

O mesmo ocorre com *não* (*nunca*)... *mais que* (*do que*):

> Não se *viam* mais do que cadáveres.

Quando a exceção recai na 1.ª ou 2.ª pessoa, tem-se de dar outro torneio à oração, como, por exemplo:

> Ninguém votou contra o projeto *senão nós três* [SA.2, 215].
>
> Não haveria outro culpado *senão tu*.

OBSERVAÇÃO: Em vez de *não... mais que* pode-se usar *mais não... que*: "O som que vos fere os ouvidos *mais não é que* um rude eco da voz íntima" [*apud* MBa.4, 181]. Deve-se evitar o emprego de *que* em lugar de *senão*, por ser imitação do francês: "Isto não é *que* uma insolência" por "Isto não é *senão* uma insolência" [FF *apud* MBa.4].

Construção vernácula é o emprego de *que* por *senão* precedido de *outro*: *outro*, *outra coisa*, etc.: “Quando deu por ele, quis expeli-lo, para que entre ele e Fortunato não houvesse *outro laço que* o da amizade; mas não pôde” [MA.2 *apud* MBa.4]. “(...) sem obter *outra coisa que* a atenção cortês o acaso numa palavra sem valor” [MA.8 *apud* MBa.4].

18) **A concordância com títulos no plural**

Geralmente se usa o verbo no plural:

“Por isso, as *Cartas Persas anunciam* o Espírito das Leis” [MBa.6, XII].

Com o verbo *ser* e predicativo no singular pode ocorrer o singular:

“as *Cartas Persas é* um livro genial...” [MBa.6, XII].

Dos seus livros didáticos *é* o mais importante as *Lições de História do Brasil* professadas no antigo Colégio de Pedro II [JR.4, 76 da 15.ª ed.].

19) **A concordância no aposto**

Quando a um sujeito composto se seguem, como apostos, expressões de valor distributivo como *cada um*, *cada qual*, o verbo, posposto a tais expressões, concorda com elas:

Pai e filho *cada um seguia* por seu caminho [ED.2, 28].

Se o verbo vem anteposto a essas expressões, dá-se normalmente a concordância no plural com o sujeito composto ou no plural: “(...) não era possível que os aventureiros *tivessem cada um* o seu cubículo [JA *apud* SS.1, §465, obs.].

Eles *saíram cada um* com sua bicicleta.

20) **A concordância com *Haja vista***

A construção mais natural e frequente da expressão *haja vista*, com o valor de *veja*, é ter invariável o verbo, qualquer que seja o número do substantivo seguinte:

Haja vista os exemplos disso em Castilho [RB.1, 572].

Pode-se construir com o verbo no singular e substantivo seguinte à expressão precedido das preposições *a* ou *de*:

Haja vista às tangas [CBr.16, 61].

Haja vista dos elos que eles representam (...) [CBr *apud* CR.1, 624].

21) **A concordância do verbo com sujeito oracional**

Fica no singular o verbo que tem por sujeito uma oração, que, tomada materialmente, vale por um substantivo do número singular e do gênero masculino:

Parece que tudo vai bem.

Cá não se *usa* as noivas andarem a namoriscar à surdina [CBr *apud* MBa.1, 2.ª ed., 207].

É bom que compreendas estas razões.

Permanece no singular o verbo que tem como sujeito duas ou mais orações coordenadas entre si:

Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Sócrates *é sabido* [JR.1, 318].

22) **Concordância nas expressões de porcentagem**

Nas linguagens modernas em que entram expressões numéricas de porcentagem, a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica:

Trinta por cento *do Brasil assistiu* à transmissão dos jogos da Copa.

Trinta por cento *dos brasileiros assistiram* aos jogos da Copa.

Dois por cento *da assistência detestou* o filme.

Dois por cento *dos espectadores detestaram* o filme.

6 – REGÊNCIA

Ao que dissemos no capítulo sobre complementos verbais e nominais e emprego de preposição, cumpre acrescentar os seguintes principais casos:

A preposição que serve a dois termos coordenados pode vir repetida ou calada junto ao segundo (e aos mais termos), conforme haja ou não desejo de enfatizar o valor semântico da preposição:

As alegrias *de* infância e *de* juventude / As alegrias *de* infância e juventude.

Precisava da ajuda *dos* pais e *dos* parentes / Precisava da ajuda *dos* pais e parentes.

(...) mas as argolas do caixão foram seguras *pelos* cinco familiares e *o* Benjamim [MA *apud* MBa.4, 250].

A omissão da preposição parece ser mais natural quando não se combina com artigo, talvez porque em português (ao contrário, por exemplo, do francês e do espanhol) a presença de ambos leva-os a combinarem-se, como supõe Mário Barreto.

1) ***Isto é para eu fazer*** – Se a preposição seguida de pronome não serve de introduzir este pronome (que funciona como sujeito), mas um infinitivo, usam-se as formas retas *eu* e *tu*, e não *mim* e *ti*:

Isto é para *mim* (a preposição rege o pronome).

Isto é para *eu* fazer (a preposição rege o infinitivo: isto é, para que *eu* faça).

2) ***Pedir para*** – O verbo *pedir* pede objeto direto de coisa e indireto de pessoa a quem se pede:

Pedi-lhe (obj. indireto) um favor (obj. direto).

Se o objeto direto é *licença* (ou equivalente), pode-se acrescentar uma oração adverbial de fim que indique o objetivo do pedido:

Pediu-lhe *licença para sair* (ou *para que saísse*).

Este objeto direto *licença* pode calar-se, mas o sujeito de *pedir* terá de ser entendido como o mesmo do verbo da subordinada, para ter sanção tranquila na norma exemplar:

O Antônio pediu-lhe para sair (i. é: o Antônio é quem sairá).

Pediu para ajudar a vestir sua filha, mas não o obteve [CBr *apud* MBa.3, 2.ª ed. pág. 287 n.].

A linguagem coloquial aproximou as ideias de *pedir que algo aconteça* (oração objetiva direta) e *trabalhar para que algo aconteça* (oração adverbial final), passando a usar a preposição *para* a introduzir a oração que seria objeto direto do verbo *pedir*.

Pediu para que Antônio saísse

em lugar de

> *Pediu que Antônio saísse.*

Os gramáticos ainda não aceitaram a operação mental, apesar da insistência com que penetra na linguagem das pessoas cultas. O novo modo de expressão traz também uma ambiguidade, porque se fica sem saber qual é, na realidade, o sujeito da oração subordinada. Em:

> *Antônio pediu a José para sair,*

custa-nos a dizer de pronto se quem sai é o mesmo Antônio ou José. O gramático só considera a expressão correta se o sujeito for Antônio, mas a linguagem coloquial constrói o período como se o sujeito fosse José, pois interpreta a oração subordinada como objetiva direta: *Antônio pediu que José saísse*.

Sob a alegação de que o objeto direto oracional não pode vir introduzido por preposição (argumento, aliás, fraco) é que gramáticos repudiam tal linguagem. Pode-se ver na construção o *para* como posvérbio iniciando a oração objetiva direta para denotar o interesse ou a insistência do pedido, como *cumprir o dever* ao lado de *cumprir com o dever*.

3) ***Está na hora da onça beber água*** – A possibilidade de se pôr o sujeito de infinitivo antes ou depois desta forma verbal nos permite dizer:

> Está na hora de beber a onça água (posição rara)
> Está na hora de a onça beber água (posição mais frequente).

Este último meio de expressão aproxima dois vocábulos (a preposição *de* e o artigo *a*) que a tradição do idioma contrai em *da*, surgindo assim um terceiro modo de dizer:

> *Está na hora da onça beber água*,

construção normal que não tem repugnado os ouvidos dos que melhor conhecem e escrevem a língua portuguesa. Alguns gramáticos viram aí, entretanto, um solecismo, pelo fato de *se reger de preposição um sujeito*. Na realidade, não se trata de regência preposicional do sujeito, mas do contato de dois vocábulos que, por hábito e por eufonia, costumam vir incorporados na pronúncia. A lição dos bons autores nos manda aceitar ambas as construções, *de a onça beber água* e *da onça beber água*. Que a contração é possível mostram-nos os seguintes exemplos:

> "... só voltou *depois do infante* estar proclamado regedor" [AH.2, 44]; "Sabia-o, senhor, *antes do caso* suceder" [AH.4, 267]; "se, por exemplo, me concederem um monopólio do plantar couves, *apesar das couves* serem uma das espécies de legumes" [RB *apud* PP]; "*Pelo fato do verbo restituir*, numa das suas acepções, e *entregar*, em certos casos, terem..." [CR.2, 579]; "*no caso do infinitivo* trazer compl. direto" [ED.2, § 289, b].

O problema que, do ponto de vista puramente gramatical, a rigor, termina nessa dupla possibilidade de emprego; já não se mostra indiferente do ponto de vista da necessidade de proferir o sujeito enunciando-o com maior ou menor realce. Deixa-se o domínio da gramática para se entrar no domínio da estilística, da expressividade. A não combinação da preposição com o sujeito garante o valor expressivo da preposição e a ênfase posta no sujeito: *É tempo de o povo querer melhores escolas*, diferente, sob o aspecto de expressividade, de *É tempo do povo querer melhores escolas*. A simples – e contrária à dupla possibilidade que a tradição literária registra – solução gramatical de rejeitar uma forma com privilégio de outra empobrece os recursos estilísticos da língua.

Pode-se evitar a combinação pondo o infinitivo entre a preposição e o sujeito, como fez Manuel Bandeira nesta passagem: E o Prefeito recordou que uma semana *antes de ser o* *grande romancista hospitalizado* (...) [MB.1, II, 601].

4) **Migrações de preposição** – Com muita frequência vê-se migrar a preposição que deveria aparecer com o relativo para junto do antecedente deste pronome:

> *Não sei no que pensar* por
> *Não sei o em que pensas*

Ou:

> *Lisboa e Porto*, *das quais cidades venho agora* por
> *Lisboa e Porto*, *cidades das quais venho agora*
> [LV.1, 312].

Destas migrações resultam giros mais agradáveis ao ouvido e que nos afastam de certas durezas de estilo artificial a que nos poderia levar a construção rigorosamente gramatical, como se depreende dos seguintes trechos de Rui Barbosa:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB.2, 23];
> "e daí, com estupenda mudança, começa a deixar ver *o a que* era destinada..." [RB.2, 36].

Estas migrações correm na língua literária apadrinhadas pelos seus melhores representantes. Alexandre Herculano e Carlos de Laet nos dão testemunho do fato:

> "A barra é perigosa, como dissemos; porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, *pelo que* (= o por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria" [AH.2, 69];
> "... até o induzirem a mandá-lo sair da corte, *ao que* (= o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem" [AH.2, 91].
> "Eis para *o que* (= o para que) esperas utilizar o domínio dos ares" [CL in SS.3, 180].

É interessante a posição da preposição *de* a introduzir o predicativo quando se esperava antes do relativo:

> "O que precisamos é *de* braços valorosos e de peitos resolutos"
> [RS.2, IV, 184].

Note-se de passagem que, em construções como a do último exemplo, é possível haver o pleonasmo da preposição, a qual aparece antes do termo a que rigorosamente se prende e antes de *de braços*:

> "O *de que* me não penitencio, é *do* esmero, bem ou malsucedido, que pus em dar os cuidados que dei à forma, com que nos veio da câmara o projeto" [RB.1, *apud* MBa.4, 3.ª ed., 235 e ss.].

5) **Repetição de prefixo e preposição** – Sem atentar para a tradição do idioma e de suas raízes latinas, alguns autores (p. ex., Cândido Figueiredo) condenam a concorrência de prefixo com preposição em usos como *con*correr *com*, *de*duzir *de*, *de*pender *de*, *in*cluir *em*, *a*derir *a*, *con*cordar *com*, *co*incidir *com*, etc. Daí repudiarem, por exemplo, a construção *consentâneo com*, recomendando se diga *duas coisas consentâneas* em vez de *uma coisa consentânea com outra*. Também substituem *uma coisa coincide com outra* por *uma coisa incide na outra*. São lições que, pela concorrência de prefixo e preposição, devem ser rejeitadas [VB.1].

6) **Complementos de termos de regências diferentes** – O rigor gramatical exige que não se dê complemento comum a termos de regência de natureza diferente. Assim não podemos dizer,

consoante este preceito:

Entrei e saí de casa

em lugar de

Entrei em casa e dela saí (ou equivalente),

porque *entrar* pede a preposição *em* e *sair* a preposição *de*.

Ao gênio de nossa língua, porém, não repugnam tais fórmulas abreviadas de dizer, principalmente quando vêm dar à expressão uma agradável concisão que o giro gramaticalmente correto nem sempre conhece:

"Tenho-o visto *entrar e sair do Colégio de S. Paulo*" [AH.5, I, 154];

"... que se deduz daí *a favor* ou *contra o direito* de propriedade literária?" [AH.7, II, 60].

Estendem certos autores a proibição aos dizeres em que duas ou mais preposições de sentido diferente, e até contrário, se referem a um só termo:

Com ou sem vantagens sairei

Antes e depois da luta

Para tais autores devemos dizer: *com vantagens ou sem elas*, *antes da luta e depois dela*, ou repetindo-se o substantivo como fez M. de Assis em:

"Os gritos da vítima, *antes da luta e durante a luta*, continuavam a repercutir dentro de mim" [*apud* MBa.3, 103].

Salvo as situações de ênfase e de encarecimento semântico de cada preposição, como a que se depreende do trecho acima, a língua dá preferência às construções abreviadas que a gramática insiste em condenar, sem, contudo, obter grandes vitórias.

7) **Termos preposicionados e pronomes átonos** – Tanto se pode dizer *não fujas* ***de mim*** como *não* ***me*** *fujas*:

O corajoso major tem afrontado teu irmão (...) mas Simão teme-o e *foge-lhe* com o pretexto de desafiar primeiro quem primeiro o ofendeu [CBr *apud* MBa.4, 273, de onde se colhem os exemplos abaixo].

Assim em vez de *pôs-se diante dele* se pode dizer *pôs-se-lhe diante*; em vez de *aparecer diante dele*, *aparecer-lhe diante*.

Nunca *me* tornaria a pôr a vista *em cima*.

Pretendem cair-*nos em cima*.

Tudo *lhe* girou *em volta*.

Sentaram-se-*lhe* em frente dois guardas.

Assim também em equivalência com a preposição *em*:

Deu um beijo *em* Nelina / Deu-*lhe* um beijo

Deu um abraço *em* Dolores / Deu-*lhe* um abraço

A mesma possibilidade se dá com verbos que se constroem com *de* ou *a* (*avizinhar-se*, *aproximar-se*, *acercar-se de*, entre outras) e *com* (*ralhar*, por exemplo):

Avizinhou-se *dela* / Avizinhou-se-*lhe*

Aproximar-se *dela* (ou *a ela*) / Aproximou-se-*lhe*

Ralhar *com o filho* / Ralhar-*lhe*

Vale lembrar aqui de passagem – pois não se trata de regência –, pois estamos falando de simplificações formais, que o mesmo processo se repete com alguns prefixos:

(...) o apalpá-la nas costelas *sobre* e *subjacentes* ao coração [CBr *apud* MBa.3, 113 n.].

(...) algumas faíscas de amor profano tinham entrado *ob* e *sub-repticiamente* (*Id.*, *ibid.*)

> Esperemos, e oxalá não esperemos em vão, que chegue o dia longínquo em que todos os escritores *cis* e *transatlânticos* aprendam a sua língua (...) [MBa.3, 127n.].

Também nas expressões comparativas podem-se encontrar simplificações ou braquilogias, como nos seguintes exemplos muito comuns *tanto* (*tão*) *mais que*, *tanto* (*tão*) *ou menos que* (por *tanto* ou *quanto* e *mais que*, etc.):

> A gota, o reumatismo, a ciática impacientavam-no *tanto ou menos que* o desmancho das coisas políticas [CBr.6, 55].

8) **Emprego de relativos precedidos de preposição** – O pronome relativo exerce função sintática na oração a que pertence:

a) *Sujeito*: O livro *que* está em cima da mesa é meu.

b) *Objeto direto*: O livro *que* eu li encerra uma bonita história.

c) *Predicativo*: Dividimos o pão como bons amigos *que* éramos.

d) *Complemento relativo*: O livro de *que* precisamos esgotou-se.

e) *Objeto indireto*: Este é o aluno *a que* dei o livro.

f) *Adjunto adverbial*: O livro *por que* aprendeste a ler é antigo. A casa *em que* moro é espaçosa.

g) *Agente da passiva*: Este é o autor *por que* a novela foi escrita.

As três primeiras funções sintáticas dispensam preposição enquanto as quatro últimas a exigem. Deve-se evitar, em língua literária, o emprego do relativo universal.

9) **Relação de regências de alguns verbos e nomes**161:

A

Abalançar-se a
aborrecer-se com
abrigado de
absolver– de
abster-se de
abundar em
abusar de
acabar– com
acautelar-se com
aceder a
acessível a
aceito a
acercar-se de
acomodar-se a
acontecer a, com
aconselhar– a
acordar com
acreditar– em
acudir a
acusar– de

adaptar– a
adequado a
aderir– a
admirar-se de, com, por
afastar– de
afável com, para com
afixar– a
agradar a
agradável a
agradecer a
agregar-se a
ajudar– a
ajuntar– a, -se com
alertar– de, sobre, contra
alhear-se de
alheio a
alimentar– com, de
almejar– por
aludir a
amante de
ameaçar– com, de
amercear-se de
amigo de
amofinar-se com
amoroso com, para com
análogo a
anelar por
ansiar– por, (trans. direto)
ansioso de, por
antecipar-se a
antepor– a
anterior a
apaixonar-se por, de
aparentado com
apartar– de
apear-se de
apegar-se a
apelar para, de
aperceber-se de
apetrechar-se com
apiedar-se de
aplicar-se a
apoderar-se de
apoiar-se em
aportar– a
aprender–
apressar-se a, em, por, para
aproveitar-se de
apto para, a

arguir– de
arrancar– de
aproximar-se a, de
arrepender-se de
arribar a
arrimar-se a
arriscar-se a
arrostar-se com
aspirar a (= desejar);
    trans. direto (= inspirar)
assemelhar-se a, com
assenhorear-se de
assentir a
assinalar– com
assistir a (= presenciar)
assistir– (= ajudar)
assustar-se com
atapetar-se de, em
atemorizar-se com
atender– a
atestar contra, por
atento a, em
ater-se a
atinar com
atingir (sem *a*!)
atrair– a
atrever-se a, em
atribuir– a
aumentar
ausentar-se de
autorizar– a
avaliar– em
avaro de
averiguar– de
avesso a
avezar (-se) a
aviar-se de
ávido de
avir-se com
avisar– de
avizinhar-se de, a
avocar– a

B

bacharel em
bandear-se para
baixar– a
bastante a, para

bastar a
batalhar com
benéfico a
bater a, em
bem (fazer) em, de
blasfemar contra
blasonar de
bom para, para com
brigar com
brindar– com

C

cair em, sobre
calcar– a
capaz de, para
capitular– com
carecer de
caritativo com, para com
caro a
casar-se com
ceder– a
cego a
chamar 162
chegar (-se) a (não *em* junto à expressão de lugar)
cheio de
cheirar a
cheiro a, de
chorar por
cingir– de, (-se) a
circunscrever-se a
circunvizinho de
clamar por
cobiçoso de
cobrar– de
cobrir– de
coetâneo de
coevo de, a
coexistir– com
coincidir– com
coligar-se com
combater– contra, por
combinar– com
começar a, por
comedir-se com, em
cometer– a
compadecer-se de
comparar– a, com

comparecer a
compatível com
compelir– a
competir com, a
compor-se de
comprazer– a, (-se) em, com
compreensível a
comprometer-se a
comprovar– com
comum a, de
comungar com
comunicar– a
comutar– em
concentrar– em
concordar com, em
conforme a, com
concorrer a, com
condenar– a
condescender com
condoer-se de
confabular com
confederar-se com
conferenciar com
confessar– a
confiar em, a
confinar com
conformar-se com, a
conforme com, a
confrontar– com
confundir-se com
congraçar-se com
congratular-se com
consagrar a
consentir em, tr. direto
considerar como
consistir em (e não *de*!)
consolar-se com
conspirar a, contra, para
constante em
constar de
constituir-se em
contagiar-se com
contaminar-se de, com
contemporizar com
contemporâneo de
contender com, de, sobre
contentar-se com, de, em
conter-se em
contíguo a

continuar em, com
contrapor a
contrário a
contribuir para, com
convalescer de
conversar– com 163
convencer-se de
converter– em, a
convidar– a, para
convir a, com, em
convocar– a, para
cooperar com, para
coroar– de, com
corresponder a, (-se) com
corrigir-se de
cotejar– com
crer– em, a
cristalizar– em
cruel com, para com
cuidadoso com
cuidar de, em (tr. direto)
culpar de
cúmplice em
cumprir com, a 164
curar-se de
curioso de
curtir-se em

D

dar a, em, com, por
dar-se (pressa) a, em
decair de
decidir sobre
declarar-se contra
declinar– de
dedicar– a
dedignar-se de
deduzir– de
deitar-se a, em, sobre
deleitar-se com, em, de
denotar– a, em
deparar– com
depender de
dependurar – de
depressivo de
derivar– de
desafiar– para
desagradar a

desagradável a
desalojar– de
desapegar-se de
desapossar– de
desapropriar– de
desatar– de, em
desatento a
desavir-se com
descansar– de
descansar com
descartar-se de
descender de
descer de, a
desconfiar de
descontar– de
descontente com
descuidar-se de
desculpar-se de, com
descurar-se de (não *por*)
desdizer-se de
desejoso de
desembaraçar-se de
desempenhar-se de
desenganar-se de
desertar– de
desesperar– de
desfavorável a
desfazer-se de
desgostar-se de, com
designar-se de
desistir de
desleal a
desobedecer a
despedir-se de
despenhar de
despojar– de
desprender– de
desquitar-se de
declinar a, para
destituir– de
deter-se em, com
determinar-se a
dever– de 165
devoto de
diferenciar– de
diferente de
difícil de
dignar-se de, a
digno de

diligente em, para
discordar de
discrepar em
disfarçar– em
dispensar– de, a
dispor– de, -se a, para
disposto a
disputar com
dissemelhante de
dissentir de
dissuadir– de
distar de
distinguir– de
distrair-se com
distribuir– a, por com, entre
ditoso com
diverso de
divertir-se com
divorciar-se de
dizer– de
doce a
dócil a, para com
doente de
doer-se de
dotado de
dotar– com, em
doutor em
duro de
duvidar de

E

eleger– por, em, como
embaraçar-se com
embeber– de, em
embelezar-se com
embevecer-se em, com
emboscar-se em
embriagar-se de, com
embutir– em
emendar-se de
empapar– de, em, com
empenhar-se por, em, com
emular com
empregar-se com
êmulo de
encarar– com
encarregar– de
encarniçar-se com, contra

encharcar-se em
encher– de
encomendar– a
encostar– a
encontrar-se com
enfadar-se com
enfastiar-se de, com
enfatuar-se com
enfeitar-se com
enfermar– de
enfurecer-se com, contra
engalanar-se com
enganar-se com, em
engenhar-se a
engolfar-se em
enlaçar-se em
enlear-se em
enraivecer-se contra
enredar-se em
ensaiar-se em, para
ensinar– a
entender de
entendido em
entregar-se a
entreter-se com, em
entristecer-se com, de
envaidar-se com, por
envelhecer– (sem *de*!)
equiparar a, com
equivalente a
equivaler– a
eriçado de
erigir (-se) em
erudito em
escapar a, de
escapulir de
escarmentado de, com
escarnecer de
escasso de
escolher– entre
escrupulizar em
escusar-se de
esforçar-se em, por, para
esmaltar– de
esmerar-se em
espantar-se com, de
especular– com, em
esperar– de, em
espraiar-se em

esquecer-se de
esquivar– de
esquivar-se a
essencial para
estabelecer-se com
estender-se em, a, por
estéril de
estimular– a, com
estranho a
estreito de, para
estribar-se em
estropiado de
exato em
exceder–, a, em, de
excetuar de
excitar– a
excluir– de
exercitar-se em
exortar– a
expor– a
extrair– de
exigir– de, a
eximir– de
exonerar– de
extorquir– a, de

F

fácil de
falar de, em, com, a, sobre
faltar com, a
falto de
fartar– com, de
farto em
fatigar-se de, com
favorável a
favorecer– com, de
fechar (-se) a
fecundo em
feder a
felicitar– por, de
fértil de, em
fiar-se em, de
fiel a
fincar-se em
firme em
florescer em
folgar de, em
formar-se em

forrar– de, com
forte de, em
fraco de, em
franco para com, de, em
franquear– de, a
frouxo de
fugir– de, a
fundar-se em
furioso com, de
furtar– a, de

G

gabar-se de
galardoar– com
ganhar– de, a
generoso com
glorificar-se de
gordo de
gostar de
gostoso a
gozar de
graduar-se em
grande de
grato a
gravar– com
gravoso a
grosso de
guardar-se de
guarnecer com
guerra a
guindar-se a

H

hábil em
habilitar– com, para
habituar-se a
habituado a
haver-se com
herdar– de
hesitar em, sobre
horror a
hostil a
humilhar-se a

I

ida a
idêntico a

idôneo para, a
imbuir-se de, em
imediato a
impaciente com
impedir– de, a
impelir– a
impenetrável a
impetrar– de, a
implicar com 166
impor– a
importar a (impessoal), de (país), em (quantia) 167
inconsequente com
impossibilitar– para, a
impossibilidade de
impossível de
impotente contra, para
impróprio para
imputar– a
inábil para
inabilitar– para
inacessível a
incansável em
incapaz de, para
incerto de, em
incessante em
incidir em
incitar– a
inclinar– a, para
incluir– em
incompatível com
incompreensível a
inconsequente com
inconstante em
incorporar– a, em
incorrer em
incrível a, para
inculcar– em
incumbir– de
indébito a
indeciso em
indenizar– de
independente de, em
indiferente a
indignar-se com
indigno de
indispor– contra, (-se) com
indócil a
indulgente para, para com

indultar– de
induzir– a, em
inerente a
inexorável a
infatigável em
infeccionar– em
inferior a
inferior de
infestar– de
infiel a
inflamar-se de
inflexível a
influir em, para, sobre
informar– sobre, de,
(-se) de
ingerir– em
ingrato com, para com
inibir– de
iniciar– em, a
inimigo de
inimizar-se com
injuriar com
inocente de
inquietar-se de, com
insaciável de
insensível a
inseparável de
inserir– em
insinuar– em
insípido a
insistir sobre, em
instar– por, a
instruir– de, em, sobre
inteirar-se de
intercalar entre
interceder por
interessar-se por
interesse em, por
intermédio a
internar-se em
interpolar– entre, com
interpor– entre
interrogar a
intervir em
intolerante com, para com
inundar– de, em
intrometer-se em
inútil para, a
investir contra, com

irmanar– com
isentar– de

J

jactar-se de
jubilar– em
juncar– de
juntar– a, com
justificar– de, a; (-se)

L

lamentar-se de
lançar– em (-se) sobre
lastimar-se de
leal a, com, para com
lembrar-se de
lento em
levar– em, a, por
liberal com
libertar– de
lidar com
ligar– a, com
ligeiro de
limitar-se a, com
limitado de
limpar– em, a (-se), de, em
limpo de
lisonjear-se de
litigiar com, contra
livrar– de
livre de
lograr (-se) de
longe de
longínquo de
louco de, com
lutar com, contra

M

maior de, entre
maldizer– de
maliciar– de
malquistar-se com
manco de
mancomunar-se com
manso de
manter-se com
maquinar– contra

maravilhar-se com, de
matizar– de
mau com, para, para com
mediano de, em
mediar entre
medir (-se) com, por
meditar em, sobre
medrar– em
melhorar de
menor de
merecer de
mergulhar– em
mesclar– em
meter-se– a, em juiz
mimosear– com
ministrar– a
misericordioso com, para com
moderar-se em
mofar– de, com
molestar– com
molesto a
morador em[168]
moroso de, em
morrer de, por
mortificar-se com
motejar– de
mudar– de; mudar-se para
murmurar– de

N

namorar [169]
namorar-se de, namorar (tr. direto), com
natural de
necessário a
necessitar de
negligente em
negar-se a
negociar– em, com
nivelar-se a, com
nobre de, em, por
nocivo a
nutrir-se de, com

O

obedecer a

obediente a
oblíquo a
obrigar– a
obrigação de
obsequioso com
obstar– a
obstinar-se em
obviar– a
ocupar-se com, em, de
ódio a, de, contra, para com
odioso a, para
ofender– com, por
ombrear-se a, com
oneroso a
opinar sobre, de
opor (-se) a
oposto a
oprimir– com
optar por, entre
orar por
orgulhoso com, para com, de

P

pactuar com
padecer de
pagar– a, de, em 170
pálido de
parco em, de
parecer com, a, de
parecido a, com
paralelo a
participar– de, em, a
pasmar de
passar de, com, em
passível de
peculiar a
pegar de, em
pender– de, a
pendurar– de, a
penetrado de
pensar em
perdoar– a
perfumar– com
perguntar a, por
perito em
permutar– com, por

pernicioso a
perpendicular a
persistir em
perseverar em
persuadir– de
pertencer a, pertencer
para (= ser próprio de)
pertinaz em
pesado a
pesar de (impessoal), a
piedade de
pleitear– com, contra
pobre de
poderoso para, em
porfiar em, por
pospor– a
possível de
possuído de
posterior a
povoar– de
prático em
precaver-se contra, de
preceder– em
precisar de
proeminência sobre, de
preferir– a 171
prejudicial a
preocupar-se com
preparar-se para
preponderar sobre
prescindir de
presentear– com
preservar– de
presidir– a, em
prestes a, para
presto a, para
presumir de
prevalecer– sobre
prevenir– de, para, contra
prezar-se de
primeiro de, dentre, a, em 172
privar– de, com
proceder a, com
processar– por
pródigo de, em
professar– em
proibir– a
promover– a
pronto para, em

propender para
propício a
propínquo de
próprio para, de
proporcionado a, com
prorromper em
prosseguir– em
prestar por
protestar contra
provar– de, a
proveitoso a
prever– a, de
provocar– a, contra
próximo a, de
pugnar por, contra
purgar-se de
purificar-se de
puxar– de, por

Q

quadrar– com
qualificar– de
queixar-se a, de
querelar contra
querer– a173
quebrado
querido de, por
quebrantar-se com

R

radicar-se em
ralhar com
rebaixar– de, -se a
rebelde a
rebentar de
recair em, sobre
reclamar– contra
reclinar-se sobre
recolher-se a
recomendar– a
recompensar com
reconciliar-se com
reconvir sobre
recorrer a
recostar-se sobre, em
recrear-se com
recusar– a

redundar em
reduzir– a (não *em*)
referir-se a
refletir em, sobre
refugiar-se em
regalar-se com
regar– de
regozijar-se de, com
regular-se por
reincidir em
reintegrar– em
rejubilar com
relaxar-se em
remontar– a
remover– de
renascer a
render-se a
renegar de
rente com, a, de
renunciar a
repartir entre, com, por
representar– contra
reptar para
requerer– a
resguardar-se de, contra
residir em
resignar-se a, com
resistir a
resolver-se a
respeito a, de, por
responsável por
ressentir-se de
restabelecer-se de
resultar de
retirar-se de, a
retrair-se a
retratar-se de
retroceder– a, para
revestir– de, com
rico de, em
rígido de
rijo de
rir-se de
rivalizar– com
roçar-se com
rodear-se de, com
rogar– por
romper– com

S

saber a (ter gosto), de
sábio em
sacar– de
saciar– de, a
sacrificar– a, (-se) por
sacudir– de
safar-se de
sair de, (-se) com
salpicar– de
salvar– de
sanar de
são de
sarar– de
satisfazer– a, (-se) com
seco de
sedento de, por
seguro de, em
segregar– de, a
semelhante a
semelhar– a
sensível a
sentir-se de
separar– de
serviço em
servir– a, (-se), de, para
severo com, para com, em
sindicar de
singularizar-se por
sito em174
soberbo com, de
sobrar a
sobreviver a
sobrevir a
sobrepujar– em
sobressair em, por
sobressaltar-se com
sóbrio de, em
socorrer– (-se) de, com, a
sofrido em
solicitar– de
solícito com
solto de
sonhar com
sortir de
submeter– a
subordinar– a
sub-rogar em

subsistir com
substabelecer em
substituir– por, a
subtrair– de, (-se) a
suceder a
sujar-se com
sujeitar-se a
sujo de
sumir-se em
superior a
suplicar– a
surdo a, de
surpreender-se com
suspeitar de
suspeito a, de
suspender– de
sustentar-se de, com
suster– com
suster-se de

T

tachar– de
tapar– com
tapizar de
tardar em
tardo a, em
tauxiado de
teimar em
temer de, por
temeroso de
temível a
terçar– com
terminar em, por
terno de
timbrar em, de
tingir– de
tirar– de
tiritar de
topar com
tornar a
trabalhar de, por, para, em
traduzir– em, para, de
traficar– com, em
traidor a, de
transbordar– de
transferir– a
transfigurar-se em
transformar– em

transido de
transitar por
transplantar– de, para
transportar-se de
trasladar– a, em, de
tratar– de
travar-se de
tremer de
tresandar a
trespassado de
tributar– a
triste de, com
triunfar de
trocar– por, de

U

ufanar-se de, com
último em, de, a
ultrajar– com
ungir– com
único em
uniformizar– com
unir– a, com
untar– de, com
usar– de
útil a, para
utilizar-se de

V

vacilar em
valer-se de, valer–, a
vangloriar-se de, por
variar– de, em
vazar– em
vazio de
vedar– a
velar– por, em,
versado em
verter– de, para, em
vestir-se com, de
viciar-se com ,em
vincular– a
vingar-se de, em
visar– (= pretender) a,
visar– (= dar o visto)
visível a
vizinho a, de

voltar de, a

Z

zangar-se com
zombar de
zelar por

7 – COLOCAÇÃO

Sintaxe de colocação* ou *de ordem – é aquela que trata da maneira de dispor os termos dentro da oração e as orações dentro do período.

A *colocação*, dentro de um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entonação oracional. Entre os casos de colocação usual ou normal em português sobressaem os seguintes:

a) a colocação do adjunto preposicionado depois do seu substantivo:

a casa *de Vera*

b) a colocação do adjunto adjetivo depois do seu substantivo:

homem *rico*

c) a colocação do adjunto não representado por adjetivo (artigo, pronome adjunto, quantificadores) antes do substantivo:

o homem bom
meu tio rico
sete pecados capitais
muitos livros raros

d) a colocação do verbo depois do sujeito, não havendo passiva com o pronome *se* ou quando não se trata de interrogação parcial com pronome não sujeito ou advérbio interrogativo:

Dudu mudou de colégio.
Mas: Aluga-se *esta casa*. Por que cometeu *ele* essa falta?

e) a colocação do complemento verbal depois do verbo:

Compramos *maçãs*.
Assistiram *ao filme*.
Bebel é *estudiosa*.

f) a colocação do objeto direto antes do indireto, quando constituídos por substantivos:

Escreveram *cartas ao sócio prejudicado*.

g) a colocação do objeto indireto antes do direto, quando constituídos por pronomes (ou o direto por substantivos):

Escreveram-*lhe cartas*.
Escreveram-*lhas*. (*lhe* + *as*)

“O português pertence ao número daquelas que se caracterizam pelo ritmo ascendente, em que se anuncia o termo

> menos importante e depois, com acentuação mais forte, a informação nova e de relevância para o ouvinte" [SA.2, 270].

Isto nos leva a uma ordem considerada *direta*, *usual* ou *habitual*, que consiste em enunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois o verbo e, em seguida, os seus complementos, como vimos antes.

A ordem que saia do esquema SVC (sujeito – verbo – complemento) se diz *inversa* ou *ocasional*.

Chama-se *anástrofe* a ordem inversa que colide com a norma geral da colocação:

De teus olhos a cor vejo eu agora

Quando a colocação chega a prejudicar a clareza da mensagem, pela disposição violenta dos termos, diz-se que há um *hipérbato*:

a grita se levanta ao céu da gente por
a grita da gente se levanta ao céu [MC.4, s.v. Ambiguidade].

Diziam os retóritos que o hipérbato era a forma de expressões da paixão. Quando a deslocação cria a ambiguidade ou mais de uma interpretação do texto, alguns autores dão à forma o nome *sínquise*.

Quase sempre essa deslocação violenta dos termos oracionais, fonte de ambiguidades, exige, para o perfeito entendimento da mensagem, nosso conhecimento sobre as coisas e de ordem cultural:

Abel matou Caim

Pela lição bíblica não se há de entender que Abel praticou a ação e Caim a sofreu, mas sim ao contrário.

Sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E realmente se lança mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oracional.

Posto no rosto da oração um termo sobre o qual queremos chamar a atenção do nosso ouvinte, quebra-se a norma sintática e consegue-se o efeito estilístico desejado. Por um jogo natural de oposição, a ordem direta também pode assumir valor estilístico para traduzir situações do campo da novidade. O estilo descritivo ama a ordem direta; José de Alencar tirou dela notáveis efeitos no seguinte trecho:

> "A tarde ia morrendo. O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre as grandes florestas, que iluminava com os seus últimos raios. A luz frouxa e suave do acaso, deslizando pela verde alcatifa, enrolava-se como ondas de ouro e de púrpura sobre a folhagem das árvores. Os espinheiros silvestres desatavam as flores alvas e delicadas; e o ouricuri abria as suas palmas mais novas, para receber no seu cálice o orvalho da noite. Os animais retardados procuravam a pousada; enquanto a juriti, chamando a companheira, soltava os arrulhos doces e saudosos com que se despede o dia. Um concerto de notas graves saudava o pôr do sol, e confundia o rumo da cascata, que parecia quebrar a aspereza de sua queda, e ceder à doce influência da tarde. Era Ave-Maria" [JA.2, 37].

O ritmo ascendente predominante no português, dispondo os termos de acentuação mais fraca e menos significativos antes dos termos mais fortes, estabelece as seguintes normas válidas para as situações em que não predomine a linguagem emocional, algumas delas já enunciadas anteriormente e agora completadas:

a) os artigos, os pronomes (adjuntos), os quantificadores (com exceção dos cardinais com valor de ordinais) se antepõem:

O livro, *um* livro, *este* livro, *meu* livro, *cada* livro, *três* livros;

b) a preposição vem antes de um termo nominal ou pronominal:

de noite, *a* ele;

c) o advérbio *não* precede o verbo:

não quero;

d) o verbo auxiliar precede seu verbo principal:

hei de ver, *quero* dizer, *costuma* falar

e) o adjetivo monossilábico modificador precede o nome de maior extensão fonética:

bom dia, *má* hora, etc.

f) o adjetivo que exprime forma ou cor vem depois do substantivo, especificando seu conceito e o opondo a outros da espécie:

rua larga, *blusa verde*;

g) vem antes o adjetivo empregado não para designar o seu sentido próprio, mas para atribuir uma significação figurada:

grande homem / homem grande
"... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor" [MA.1, 1].

h) Numa sequência de dois adjetivos e um substantivo, aqueles aparecem em geral juntos: *Bons e estimados livros* ou *Livros bons e estimados*. A quebra desta disposição, pondo o substantivo no meio, é recurso comum na poesia, mas também não ausente na prosa artística: *Bons livros e estimados*. No seguinte passo João Ribeiro afastou ainda mais os dois adjetivos:

E quando foi noite, a donzela *transida* de terror e *lagrimosa* buscou o eremita [JR.2, 97].

i) Na sequência dos pronomes sujeitos *eu* e *tu*, *eu* e *ele* ou entre *eu* + pronome de tratamento ou substantivo, em geral a série começa com *eu*:

Eu e ele saímos juntos.

Todavia a inversão é possível (apesar de já ter sido apontada como francesismo), especialmente quando, por delicadeza e educação, se quer dar precedência ao interlocutor:

Estamos no Minho, o leitor e eu [CBr.12, 1].
E assim galgamos ele e eu o rochedo [JR.2, 194].

Colocação dos termos na oração e das orações no período – A norma sintática do português registra os seguintes casos:

1.º) Põe-se de ordinário o sujeito representado por substantivo depois do verbo na passiva pronominal:

Alugam-se casas.

Outra posição pode mudar a análise da oração, desde que entre um termo a que nossa tendência anímica atribua a realização da oração. Note-se a diferença contextual entre *Abriu-*

se a porta (voz passiva) e *A porta abriu-se* (voz ativa).

A norma já não é imperiosa se o sujeito está representado por um pronome:

Aquilo nunca se vira por ali [JL.1, 74].

2.º) Nas orações reduzidas de gerúndio e particípio, o sujeito vem depois do verbo:

Terminando o discurso, dirigiu-se ao hotel.

Terminado o discurso, dirigiu-se ao hotel.

3.º) O verbo vem no início das orações que indicam existência (*ser*, *existir*, *haver*, *fazer*), tempo, peso, medida:

Era uma vez um príncipe

Existiam várias razões

Houve discussão

Faz três anos que não o vejo

São várias horas de distância

Faltam dois dias para a festa

4.º) O verbo no início das subordinadas condicionais e concessivas sem transpositor:

Tivesse-me ele dito a verdade, tudo acabaria bem.

Acabasse falando comigo, mesmo assim não lhe perdoaria.

5.º) Nas orações intercaladas de citação, o sujeito vem de ordinário depois do verbo:

Suma-se – ordenou *o policial.*

6º) Nas interrogações introduzidas por pronomes e advérbios (*quem*, *que*, *o que*, *quanto*, *qual*, *como*, *quando*, *onde*, *por que*), o verbo vem em geral antes do sujeito, desde que este não seja o pronome interrogativo:

Quem veio aqui? (*quem* sujeito)

De quem falava você quando chegamos?

Como foi ele passar nessa encrenca?

Usa-se ainda, neste caso, sujeito antes do verbo ou a palavra interrogativa no fim da oração:

De quem você falava?

Ele comprou o quê?

OBSERVAÇÃO: Na pergunta retórica costuma-se pôr o sujeito antes do verbo em construção do tipo: *O médico aconselhou esta dieta, e você seguiu?*

7.º) Nas orações exclamativas, de sentido optativo ou não, é frequente o sujeito vir depois do verbo:

Como era verde o meu vale!

Viva o rei! (construção fixa)

8.º) A oração subordinada subjetiva vem normalmente depois do verbo regente:

Consta que o trem atrasou.

Ficou patente que o progresso começara.

É aconselhável que não se retirem agora.

9.º) A oração subordinada adverbial causal iniciada por *como* vem em geral no início do enunciador de sua principal:

Como o tempo melhorou, sairemos agora.

10.º) Numa sequência de pronomes átonos, vem em primeiro lugar o que funciona como objeto indireto seguido do objeto direto:

Eu vo-lo darei
Nunca *lho* dissemos

OBSERVAÇÃO: Nas ocorrências com o pronome *se* + *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos*, o *se* vem sempre em primeiro lugar:

Não *se me* afiguram boas as soluções.
Pouco *se nos* dá esse tipo de solução.

11.º) Diante de negação, o pronome átono pode vir antes ou depois do advérbio *não*:

Ele *não me* disse. Ele *me não* disse (rara entre brasileiros)

12.º) Não raro se intercala uma ou mais palavras entre o pronome átono em próclise e o verbo:

Eram grandes raids, entradas, como se então dizia” [AAr.2, 128].

13.º) Nas orações em que entra verbo intransitivo parece haver preferência da posposição do sujeito, como indica esta passagem de Garrett:

“Assim passaram *meses*, assim correu *o inverno* quase todo, e já as amendoeiras se toucavam de suas alvíssimas flores de esperança, já uma depois de outras iam renascendo *as plantas*, iam abrolhando *as árvores*; logo vieram *as aves* trinando seus amores pelos ramos... insensivelmente era chegando *o mês* de abril, estávamos em plena e bela primavera” [AGa *apud* GM.1, 365].

14.º) Por elegância e ênfase de expressão, pode-se deslocar para antes do pronome relativo o predicativo da oração adjetiva:

Daniel, *professor* que foi daquela escola, nunca se dispôs a mudar de cidade.

Colocação e clareza – Levadas em conta as construções fundamentais de que a linguagem natural e espontânea não costuma afastar-se, é certo que para a estrutura oracional temos em português bastante liberdade. Esta, porém, é maior no verso, em que ocorrem certas transformações complementares estranhas não só ao falar comum, mas ainda ao discurso limado. Alguns escritores abusaram da liberdade poética, a ponto de tornarem a linguagem obscura e quase ininteligível:

“Ama a vivenda dos contrários ao fogo undosos rios” (Castilho)
“A do rei potente mimosa filha
Dos sem conto que há passado maléficos portentos” [AC *apud* SA.2, 276].

Colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo *o* é questão de fonética sintática – Durante muito tempo viu-se o problema apenas pelo aspecto sintático, criando-se a falsa teoria da “atração” vocabular do *não*, do *quê*, de certas conjunções e tantos outros vocábulos. Graças a notáveis pesquisadores, e principalmente a Said Ali, passou-se a considerar o assunto pelo aspecto fonético-sintático. Abriram-se com isso os horizontes, estudou-se a questão dos vocábulos átonos e tônicos, e chegou-se à conclusão de que muitas das regras estabelecidas pelos puristas ou estavam erradas, ou se aplicavam em especial atenção ao falar lusitano. A Gramática, alicerçada na tradição literária, ainda não se dispôs a fazer concessões a algumas tendências do falar de brasileiros cultos, e não leva em conta as possibilidades estilísticas que os escritores conseguem extrair da colocação de pronomes átonos. Daremos aqui apenas aquelas normas que, sem exagero, são observadas na linguagem escrita e falada das pessoas cultas. Não se infringindo os critérios expostos, o problema é questão pessoal de escolha, atendendo-se às exigências da eufonia. É urgente afastar a ideia de que a colocação brasileira é inferior à que os portugueses observam, porque:

> "*a pronúncia brasileira diversifica da lusitana; daí resulta que a colocação pronominal em nosso falar espontâneo não coincide perfeitamente com a do falar dos portugueses*" [SA.2, 279].

O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, donde a *ênclise*, *próclise* e *mesóclise*.

ÊNCLISE é a posposição do pronome átono (vocábulo átono) ao vocábulo tônico a que se liga:

Deu-*me* a notícia.

PRÓCLISE é a anteposição ao vocábulo tônico:

Não *me* deu a notícia.

MESÓCLISE é a interposição ao vocábulo tônico:

Dar-*me*-ás a notícia.

Critérios para a colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo *o*.

A – EM RELAÇÃO A UM SÓ VERBO

1.º) Não se inicia período por pronome átono:

"Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas" [MA.1, 125].

"Não! *vos* digo eu!" [AH *apud* FB.1, 197].

"Querendo parecer originais, *nos* tornamos ridículos ou extravagantes" [MM].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Ainda que não vitoriosa na língua exemplar, mormente na sua modalidade escrita, este princípio é, em nosso falar espontâneo, desrespeitado, e, como diz Sousa da Silveira, em alguns exemplos literários, a próclise comunica "à expressão encantadora suavidade e beleza" [SS.1, § 523, a, obs.]. Alguns modernistas, com Mário de Andrade à frente, tentaram estender essa próclise inicial de enunciado a todos os pronomes átonos, exagerando, porque isto não ocorre com *o*, *a*, *os*, *as*: *O vi.* Depois, só Mário persistiu no uso, apesar das ponderações de Manuel Bandeira.

2.ª) Preso a critério de *oração* (e não *período*, como aqui fizemos), Rui Barbosa [RB.1] tem por errônea a colocação em: "Se a simulação for absoluta, sem que tenha havido intenção de prejudicar a terceiros, ou de violar disposições de lei, e for assim provado a requerimento de algum dos contratantes, – *se julgará o ato inexistente*". Os que adotarem o critério de *oração*, só aceitam a posição inicial do pronome átono na intercalada de citação, como ocorre no exemplo de Herculano acima transcrito.

3.ª) Em expressões cristalizadas de cunho popular aparece o pronome no início do período: "*T'esconjuro*!... *sai, diabo*!..." [MA.1, 97].

2.º) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada:

“Confesso que tudo aquilo *me* pareceu obscuro “ [MA.1, 79].

“Se *a* visse, iria logo pedi-la ao pai” [MA.1, 87].

“Tu que *me* lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje...?” [MA.1, 91].

Observação: Quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si, às vezes ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada. Também quando na subordinada se intercalam palavras ou oração, exigindo uma pausa antes do verbo, o pronome átono pode vir enclítico: “Mas a primeira parte se trocou por intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, *disse-lhe* entre outros carinhos...” [MA *apud* MBa.2, 197]. Em todos estes e outros casos que se poderiam lembrar, a ação dos gramáticos se tem dirigido para a obediência ao critério exposto, considerando esporádicos e não dignos de imitação os exemplos que dele se afastam.

3.º) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo:

“Não *me* parece; acho os versos perfeitos” [MA.1, 69].

Sempre *me* recebiam bem.

Ninguém *lhe* disse a verdade.

Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo:

“Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-*me* a mão com um gesto comovido” [MA.1, 86].

Observação: Como já foi indicado antes, o pronome átono, não inicial, pode vir antes da palavra negativa:

(...) descia eu para Nápoles a busca de sol que *o não* havia nas terras do norte [JR.2, 187].

4.º) Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo:

“Teodomiro *recordar-se-á* ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico...” [AH.1, 60].

“Os infiéis... *contentar-se-ão*, talvez, com as riquezas...” [AH.1, 146].

5.º) Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa:

“Quantos *lhe* dá?” [MA.1, 97].

“Quem *me* explicará a razão dessa diferença?” [MA.1, 158].

Como *te* perseguem!

B – Em relação a uma locução verbal

Temos de considerar dois casos:

a) Auxiliar + $\begin{cases} \text{infinitivo: } \textbf{\textit{quero falar}} \\ \text{ou} \\ \text{gerúndio: } \textbf{\textit{estou falando}} \end{cases}$

Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer:

1) Proclítico ao auxiliar:

Eu *lhe* quero falar.

Eu *lhe* estou falando.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen).

Eu quero-*lhe* falar.

Eu estou-*lhe* falando

(...) e a conversação de Adrião *foi-a* lentamente acostumado à sua presença [EQ.4, 56].

3) Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen):

Eu quero falar-*lhe*

Eu estou falando-*lhe* (mais raro)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Com mais frequência ocorre entre brasileiros, na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen:

Eu quero *lhe* falar

Eu estou *lhe* falando

A Gramática clássica, com certo exagero, ainda não aceitou tal maneira de colocar o pronome átono, salvo se o infinitivo está precedido de preposição: *Começou a lhe falar* ou *a falar-lhe*.

2.ª) Com o infinitivo podem-se contrariar os princípios 2.º e 3.º anteriormente formulados:

Eu não quero falar-*lhe*

Espero que não queira falar-*lhe*

3.ª) Nas construções com o verbo *haver* do tipo *há-se de + infinitivo* ou *há de se + infinitivo*, esta última é mais corrente e a primeira, mais comum em Portugal, aparece apenas como reminiscência literária:

"(...) e *hão-me* ainda a face
De encobrir ervançais, para não *ver-te*" [AO *apud* SS.1, § 524, 3, obs.].

b) Auxiliar + particípio: ***tenho falado***...

Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir:

1) Proclítico ao auxiliar:

Eu *lhe* tenho falado.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen):

Eu tenho-*lhe* falado

Jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio:

Eu tenho *lhe* falado.

Posições fixas – A tradição fixou a próclise ainda nos seguintes casos:

1) com o gerúndio precedido da preposição *em*:

"Ninguém, desde que entrou, *em* lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída" [RB.2, 30].

2) nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo:

Bons ventos *o* levem!

Deus *te* ajude!

Explicação da colocação dos pronomes átonos no Brasil – Nos princípios anteriormente comentados, vimos certas tendências brasileiras que nem sempre a Gramática agasalha como dignas de imitação, presa que está a um critério de autoridade que a linguística moderna pede seja revisto.

Sobre o assunto, em lúcido resumo, comenta o Prof. Martinz de Aguiar:

> “A colocação de pronomes complementos em português não se rege pela fonética, nem é o ritmo, o mesmo binário-ternário, em ambas as modalidades, brasileira e lusitana, que impõe uma colocação aqui, outra ali, não. Ela obedece a um complexo de fatores, fonético (rítmico), lógico, psicológico (estilístico), estético, histórico, que às vezes se entreajudam e às vezes se contrapõem. Numa frase como *ele vem-me ver*, geral em Portugal, literária no Brasil, o fator lógico deslocou o pronome *me* do verbo *vem*, para adjudicá-lo ao verbo *ver*, por ser ele determinante, objeto direto, do segundo, e não do primeiro. Isto é: deixou a língua falada no Brasil de dizer *vem-me ver* (fator histórico, por ser mera continuação do esquema geral português), para dizer *vem me-ver* (escrito sem hífen), que também vigia na língua, ligando-se o pronome ao verbo que o rege (fator lógico). Esta colocação de tal maneira se estabilizou, que pouco se diz *vem ver-me* e trouxe consequências imprevistas:
>
> 1.ª) Pôde-se juntar o pronome ao particípio, procliticamente:
>
> Aqueles *haviam se-corrompido* (escrito sem hífen aqui e nos iguais exemplos).
>
> 2.ª) Pôde-se pôr o pronome depois dos futuros (do presente e do pretérito):
>
> *Poderá se-reduzir*, *poderia se-reduzir*. Deixando de ligar-se aos futuros, para unir-se ao infinitivo, deixou igualmente de interpor-se-lhe aos elementos constitutivos.
>
> 3.ª) Em frases como *vamos nos-encontrar*, deixando o pronome de pospor-se à forma verbal pura, para antepor-se à nominal, deixou igualmente de determinar a dissimilação das sílabas parafônicas, podendo-se então dizer *vamo-nos encontrar*” [MAg.1, 408-409].

Pelas mesmas razões variadíssimas é que no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período.

APÊNDICE

1 – FIGURAS DE SINTAXE

Fenômenos de sintaxe mais importantes

1) **Elipse** – Chama-se *elipse* a omissão de um termo facilmente subentendido por faltar onde normalmente aparece, ou por ter sido anteriormente enunciado ou sugerido, ou ainda por ser depreendido pela situação, ou contexto. É o que ocorre quando, diante de um quadro, uma pessoa dá sua opinião:

> *É belo*! [MC.4, s.v.].
>
> São barulhentos, mas eu admiro *meus alunos*.

Assim, não se há de considerar elipse a omissão do sujeito léxico já que ele está indicado na desinência verbal, o sujeito gramatical. A necessidade de explicitação do sujeito gramatical mediante um sujeito explícito é ditada pelo texto; a rigor, portanto, não se trata da “elipse” do sujeito, mas do “acréscimo” de expressão que identifique ou explicite a que se refere o sujeito gramatical indicado na desinência do verbo finito ou flexionado. Em português, salvo nos casos de ênfase ou contraste, não se explicita o sujeito gramatical mediante os pronomes sujeitos de 1.ª e 2.ª pessoas do singular e do plural:

> *Sairei* depois do almoço (desnecessário: *Eu* sairei...)
>
> *Foste* contemplado na crítica (desnecessário: *Tu* foste...)

Mas:

> *Eu* sairei, e *tu* ficarás.

Entre as elipses que ocorrem com mais frequência estão:

a) a da preposição em algumas circunstâncias adverbiais depreendidas pelo contexto:

As visitas, *pés sujos*, entraram no salão.

O tecido custava dez reais *o metro*.

Domingo irás à festa.

Conhecem-no *uma légua* em redondo.

Observação: Também ocorre a elipse de preposição em séries coordenadas:

eu disse a seu pai que a sustentação *de sua filha e marido...* [CBr.6, 104].

"Deus não dá *para ócios ou desperdícios*" [CBr.6].

Geralmente é mais rara a elipse quando a preposição vem com artigo:

Estou farto das afrontas *dos nobres e dos plebeus* [CBr.6, 110].

Ou quando há ênfase:

(...) (duas almas) recolhidas *em si e em Deus* [CBr.6].

Também é mais comum repetir-se a preposição antes dos pronomes pessoais monossilábicos e do pronome reflexivo:

Não se lembrou *de mim e de ti*.

Nas locuções prepositivas também é comum esta praxe; entretanto, só se costuma repetir o último componente da locução:

Através da história e *da* lenda, o fato chegou até nós.

Antes de mim e *de* ti há a justiça.

b) a da preposição antes do conectivo que introduz as orações de complemento relativo e completivas nominais:

Preciso (*de*) que venhas aqui.

Estou necessitado (*de*) que venhas aqui.

Observação: Pode ocorrer a elipse não só da preposição, mas também da conjunção integrantes:

Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que *tive medo fosse* ouvida dos pais [MA *apud* MBa.3, 80].

c) a da conjugação integrante, mormente como transpositor das subordinadas subjetivas e objetivas diretas:

É necessário (*que*) se faça tudo rapidamente.

Espero (*que*) sejam felizes.

Observação: Às vezes dois verbos seguidos vêm desacompanhados das respectivas conjunções integrantes:

Frequentes vezes me *disse esperava* lhe arrumarem o processo [CBr.10, I, 51].

d) a do verbo *dizer* (e semelhante) nos diálogos:

E ela: — Você está zangado comigo?

e) a do objeto direto representado por pronome átono para aludir ao substantivo anteriormente expresso:

Você recebeu *o convite*? *Recebi* sim (por Recebi-*o* sim)

Cuidas que não tem cura lançar sangue? *Tem*, meu filho, *tem* [CBr. *apud* MBa.5, 172].

Alguns autores condenaram sem razão este tipo de elipse, tipo de antífrase.

f) a da preposição *de* em construções do tipo *vestido cor de rosa* por vestido *de cor de rosa*; pode-se também omitir toda a expressão *de cor de*: *vestido rosa*.

g) note-se a construção *para* + *particípio* para exprimir a ideia de "que há de ser", "digno de ser", à semelhança do particípio futuro passivo latino:

Não é *para dito* o que ali aconteceu [MBa.5, 218].

h) a elipse de rigor da conjunção integrante *que* depois de *que* ou *do que* comparativo:

A um animal atacado de raiva é melhor que o matem do que esteja a penar (por *do que que esteja a penar*).

i) a elipse do primeiro elemento (preposição ou advérbio) que integra a chamada locução conjuntiva (*posto que*, *dado que*, etc.) na oração subordinada coordenada à anterior:

Nada houve contra ela, *se bem que* uma voz rouca se levantou no tribunal e *que* (por: *se bem que*) dois ou três presentes a acompanharam com certo entusiasmo.

Observação: Evite-se a simples lembrança da conjunção subordinada da 1.ª oração por um *que* na 2.ª subordinada, coordenada à anterior:

Quando ele me viu e *que* disse isso, acreditei na sua versão do fato.

Ou se repete o *quando* (*Quando... e quando*) ou só se usa a conjunção coordenativa (*Quando... e disse*).

2) **Pleonasmo** – É a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, para fins de clareza ou ênfase:

Vi-*o a ele* (pleonasmo do objeto direto).

Ao pobre não *lhe* devo (pleonasmo do objeto indireto).

(...) o conde atirava à mísera cantora alguns soldos que ainda *lhe* reforçavam *a ela* as cordas vocais [JR.2, 188] (pleonasmo do dativo de posse).

Subir para cima.

O grande juiz entre os pleonasmos de valor expressivo e os de valor negativo (por isso considerado erro de gramática) é o *uso*, e não a *lógica*. Se não dizemos, em geral, fora de situação especial de ênfase: *Subir para cima* ou *Descer para baixo*, não nos repugnam construções com *O leite está saindo por fora* ou *Palavra de rei não volta atrás*.

Eis alguns casos comuns de pleonasmo:

a) a série possessiva *seu... dele*, *sua... dela* para fugir à ambiguidade:

Mas não esmoreceu o Sr. Conde de Laet. Ninguém melhor do que ele fez então a psicologia da maior parte dos nossos movimentos revolucionários. Não só mostrou que quase sempre a *sua* causa *deles*, “é um segredo” (...) [JF *apud* CL.1, II, 333].

b) o emprego de dois termos de significado negativo para afirmar (*não indouto* = douto; *não sem razão = com razão*; *nada anormal = muito normal*; *sem desconhecer = conhecendo*; *indesculpável = culpável*) [MBa.3, 54 e MBa.4, 64].

c) a repetição da conjunção integrante em construções do tipo:

“e disse *que*, se lhe não queríamos mais nada, *que* podíamos ir à nossa vida” [CBr.1, 45].

É frequente na variedade coloquial falada acompanhando transpositores de oração subordinada:

Quero saber *como que* você fez isso.

Ainda não marcamos *quando que* iremos nos casar.

Finalmente, há de se ter presente para não usá-lo sempre que possível o pleonasmo léxico que resulta do esquecimento do verdadeiro significado de certas expressões portuguesas ou estrangeiras: *decapitar* (por *decepar*, já que *decapitar* só pode referir-se à *cabeça*) *a cabeça*, *exultar de alegria*, *panaceia universal*, *esquecimento involuntário*, *desde ab aeterno* (*ab aeterno* é expressão latina que já indica *desde a eternidade*) , *desde ab initio*, *tornar a* *repetir*, *prever de antemão*, *antídoto contra* e tantos outros. Alguns, usados pelos melhores escritores, já correm com alguma despreocupação diante da crítica mais severa, como é o caso de *suicidar-se*. Já está incorporada a repetição do prefixo e preposição de mesmo significado, como: *in*corporar *em*, *co*abitar *com*, *co*incidir *com*, *con*formar-se *com*, etc.

3) **Anacoluto** – É a quebra da estruturação lógica da oração:

> "Eu que era branca e linda, *eis*-me medonha e escura"
> [MB *apud* SS.1, § 536].

"Resulta esta anomalia em geral do fato de não poder a linguagem acompanhar o pensamento em que as ideias se sucedem rápidas e tumultuárias. É a precipitação de começar a dizer alguma cousa sem calcular que pelo rumo escolhido não se chega diretamente a concluir o pensamento. Em meio do caminho dá-se pelo descuido, faz-se pausa, e, não convindo tornar atrás, procura-se saída em outra direção" [SA.4, 38].

O anacoluto, fora de certas situações especiais, é evitado pelas pessoas que timbram em falar e escrever corretamente a língua.

Coloca-se entre as construções anacolúticas o começar o enunciado por um termo não preposicionado e depois recuperá-lo na sua função própria, como que desprezando o inicial:

> *A pessoa* que não sabe viver em sociedade, *contra ela* se põe a lei.
> A construção gramatical seria: *Contra a pessoa* que... se põe a lei.

Um anacoluto muito comum é: *Eu parece-me* que tudo vai bem.

4) **Antecipação** – É a colocação de uma expressão fora do lugar que logicamente lhe compete:

> *O tempo parece que vai piorar*

por

> *Parece que o tempo vai piorar.*

As antecipações são ditadas por ênfase e muitas vezes geram anacolutos, mas destes diferem porque não quebram a estrutura gramatical do enunciado. Assim há apenas antecipação do termo *irapuru* (que deve ficar na oração de *quando*), e não anacoluto, nos conhecidos versos de Humberto Campos:

> Dizem que o irapuru quando desata
> A voz – Orfeu do seringal tranquilo –
> O passaredo, rápido a segui-lo
> Em derredor agrupa-se na mata,

isto é: dizem que, *quando o irapuru* desata a voz (...) o passaredo (...) agrupa-se na mata.

5) **Braquilogia** – É o emprego de uma expressão mais curta equivalente a outra mais ampla ou de estruturação mais complexa:

> *Estudou como estudaria se fosse passar*

por

> *Estudou como se fosse passar*

Incluem-se nos casos de braquilogia deste tipo construções como *Entrei e saí de casa*, derivada de *Entrei em casa e daí saí* (ou *donde saí*).

É o que também ocorre naquelas em que entram graus de comparação, como: *Eles são melhores ou tão bons como nós* por *Eles são melhores do que nós ou tão bons como nós*.

Ainda há braquilogia quando se coordenam dois verbos de complementos diferentes e se simplifica a expressão dando-se a ambos o regime do verbo mais próximo: *Eu vi e gostei do filme* (por *Eu vi o filme e gostei dele*).

6) **Haplologia sintática** – É a omissão de uma palavra por estar em contato com outra (ou final de outra palavra) foneticamente igual ou parecida:

> Iracema *antes quer que* o sangue de Caubi tinja sua mão *que* a tua [JA.4, 223]. Isto é: *antes quer que... que quer que* a tua.

7) **Contaminação sintática** – "É a fusão irregular de duas construções que, em separado, são regulares" [ED.2, § 482].

Fiz com que Pedro viesse
(fusão de *Fiz com Pedro que viesse* e *Fiz que Pedro viesse*)
Caminhar por entre mares
(fusão de *caminhar por mares* e *caminhar entre mares*)
As estrelas pareciam brilharem
(fusão de *as estrelas pareciam brilhar* com *parecia que as estrelas brilhavam*).
Fazer de conta
(fusão de *fazer conta = imaginar*, *supor*, com expressões em que *fazer* é seguido de *de*: *fez de tolo*, *de sonso*, etc).

Estas contaminações são frequentes e ocorrem nos bons escritores quando o verbo admite uma construção com complemento direto de pessoa e preposicionado de coisa e outra com preposicionado de pessoa e direto de coisa. É o caso, entre muitos outros, de *persuadir* (*persuadir alguém a fazer* ou *persuadir a alguém que faça*), *fazer* (*fazer que alguém* e *fazer com alguém que*), que admitem fusões do tipo:

O fato *lhe* persuadiu *a* deixar o trabalho.
Fizemos com que Pedro chegasse logo.

Também resultam de contaminações sintáticas acumulações de preposições como:

Andar *por entre* espinhos (*andar por espinhos* + *andar entre espinhos*).

8) **Expressão expletiva ou de realce** – É a que não exerce função gramatical:

Nós *é que* sabemos viver
Aqui *é onde a* ilusão se acaba.
Oh! Que saudades *que* tenho!
Quanto *que* é a conta?

É frequente o aparecimento de um *que* expletivo depois de conjunções, advérbios e expressões adverbiais:

Eu não sei *quando que* ele vem.
Enquanto que isso acontecia, não vinha nenhum socorro.
Desde cedo que esperavam por elas.

Havia *muito que* não o via.

Verdadeiramente que ficamos amedrontados.

Quase que o incidente se transforma num caso de polícia.

Observação: Quando há circunstâncias de lugar, tempo, o *que* é substituído, respectivamente por *onde* e *quando*.

No Recife *é onde* fez o primário.

Durante a chuva *é quando* ocorrem mais acidentes de trânsito.

É preciso distinguir o *é que* expletivo do *é que* que indica:

a) *é* + *que* (conj. integrante):

A verdade *é que* saíram.

b) *é* (verbo vicário) + *que* (conj. integrante):

"Que quer dizer este nome? *É que* as almas..." [MBe *apud* JO.1]. (*É que* = *quer dizer que*)

c) *é* (vicário) + *que* (conj. causal):

Por que veio? *É que* teve medo (*é que* = *veio porque*)

d) *é que* = *é o que*

Este livro *é que* lemos ontem (= *é o que* lemos ontem)

e) há um *é que* que difere dos demais pela forte pausa que separa os dois termos, dando a impressão de se tratar de um resquício de oração seguido de conj. integrante que introduz seu antigo sujeito (= *é verdade*, *é certo que*):

"Ou *é que* o digesto não vale para os que o estudaram?" [AH.5, II, 35].

Modernamente se usa muito desta linguagem em *será que*:

Ou *será que* eu estou errado!

2 – Vícios e Anomalias de Linguagem

Entre os vícios de linguagem cabe menção aos seguintes:

1) **Solecismo** – É o erro de sintaxe (que abrange a concordância, a regência, a colocação e a má estruturação dos termos da oração) que a torna incompreensível ou imprecisa, ou a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade; em geral, da norma coloquial ou popular para a norma exemplar:

Eu *lhe* abracei (por *o*)

A gente *vamos* (por *vai*)

Tu *fostes* (por *foste*)

Aluga-se casas (por *alugam-se*)

Vendas *à* prazo (por *a*)

Queremos *fazermos* tudo certo (por *queremos fazer*)

Como acertadamente frisa Mattoso Câmara, "não constituem solecismos os desvios das normas sintáticas feitas com intenção estilística, em que a afetividade predomina sobre a análise intelectiva, como na silepse, na atração, no anacoluto" [MC.4, 227].

2) **Barbarismo** – É o erro no emprego de uma palavra, em oposição ao solecismo, que o é em referência à construção ou combinação de palavra. Inclui o erro de pronúncia (ortoepia), de

prosódia, de ortografia, de flexões, de significado, de palavras inexistentes na língua, de formação irregular de palavras:

contricto	por	*contrito*
gratuíto	por	*gratuito*
rúbrica	por	*rubrica*
proesa	por	*proeza*
cidadões	por	*cidadãos*
fosteis	por	*fostes*
a telefonema	por	*o telefonema*
areonáutica	por	*aeronáutica*
intemerato (= sem temor)	por	*intimorato*

Também já se empregou o termo *barbarismo* para referir-se aos erros cometidos pelos estrangeiros ao adaptar ao seu idioma palavras e expressões de outra língua.

3) **Estrangeirismo** – É o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua. Os estrangeirismos léxicos que entram no idioma, por um processo natural de assimilação de cultura ou de contiguidade geográfica, assumem aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, trazem o selo da subserviência e da degradação do país. Esquecem-se de que a língua, como produto social, registra, em tais estrangeirismos, os contatos de povos. Este tipo de patriotismo linguístico (Leo Spitzer lhe dava pejorativamente o nome de *patriotite*) é antigo e revela reflexos de antigas dissensões históricas. Bréal lembra que os filólogos gregos que baniam os vocábulos turcos do léxico continuavam, à sua moda, a guerra da independência [MBr.1, 226]. Entre nós, o repúdio ao francesismo ou galicismo nasceu da repulsa, aliás, justa, dos portugueses aos excessos dos soldados de Junot quando Napoleão ordenou a invasão de Portugal. O que se deve combater é o excesso de importação de línguas estrangeiras, mormente aquela desnecessária por se encontrarem no vernáculo palavras e giros equivalentes. A introdução de uma palavra estrangeira para substituir uma vernácula em geral se explica pela debilidade funcional da palavra ameaçada de substituição.

Modernamente no mundo globalizado em que vivemos, onde os contactos de nações e de cultura são propiciados por mil modos, os estrangeirismos interpenetram-se com muita facilidade e rapidez. Para nós, brasileiros, os estrangeirismos de maior frequência são os *francesismos* ou *galicismos* (de língua francesa), *anglicismos* (de língua inglesa), *espanholismos* ou *castelhanismos* (de língua espanhola), *italianismos* (de língua italiana).

De modo geral, os estrangeirismos léxicos se repartem em dois grupos: os que se assimilam de tal maneira à língua que os recebe, que só são identificados como empréstimos pelas pessoas que lhes conhecem a história (*guerra*, *detalhe*, etc. – a esses os alemães chamam *Lehnwörter*, “empréstimos”); mas há os que facilmente mostram não ser prata da casa, e se apresentam na vestimenta estrangeira (*maillot*, *ballet*, *feedback*, *footing*, etc.) ou se mascaram de vernáculos, como *maiô*, *abajur*, *tíquete*, etc. (são os, em alemão, *Fremdwörter*, "estrangeirismos"). O termo *empréstimo* abarca estas duas noções e se aplica tanto aos estrangeirismos léxicos quanto aos sintáticos e semânticos.

Os empréstimos lexicais durante muito tempo sofreram as críticas dos puristas, mas hoje vão sendo aceitos com mais facilidade, exceto aqueles comprovadamente desnecessários e sem muita repercussão em outros idiomas de cultura do mundo.

Entretanto, os de sintaxe e os de semântica continuam merecendo o reparo dos guardiães da vernaculidade, aliás de meritória atividade quando não se mostram extremados. Por isto, relacionaremos aqui um pequeno rol desses dois tipos de empréstimos. Começaremos pelos galicismos: 175

1) Certos empregos da preposição *a* em vez de *de*:

incumbido a dizer
moinho a vento
combinação a dois
equação a duas incógnitas

2) Certos empregos da preposição *contra*:

pagar contra recibo	por	*pagar com, mediante recibo*
encostar a mesa contra a parede	por	*encostar a mesa à parede*
remete-se contra reembolso	por	*remete-se a reembolso* (ou *a cobrança*)

3) Certos empregos da preposição *de*:

envelhecer de dez anos	por	*envelhecer dez anos*
aumentar de vinte reais	por	*aumentar vinte reais*
aposento largo de três metros	por	*aposento de* (ou *com*) *três metros de largura*

4) Certo empregos da preposição *em*:

barco em madeira	por	*barco de madeira*
relógio em ouro	por	*relógio de ouro*
chão em mármore	por	*chão de mármore*
capa em azul	por	*capa azul*
tingir em azul	por	*tingir de azul*

5) Expressões como:

estar ao fato de	por	*estar ciente de*
declarar a guerra	por	*declarar guerra*

pôr o acento nesse problema	por	*enfatizar esse problema*
pessoa de alguns vinte anos	por	*pessoa dos seus vinte anos*

6) Emprego do *que* nas orações negativas de exclusão:

a mãe nada viu que seu filho	por	*a mãe só viu o filho*
o egoísta não procura que o seu bem	por	*o egoísta não procura senão o seu bem*

7) Emprego, na coordenação de orações subordinadas adverbiais, do *que* para evitar a repetição da conjunção da subordinada anterior, quando não constituída pelas chamadas locuções conjuntivas:

Quando me viu e que me falou por *Quando me viu e me falou*

Mas já é vernácula a substituição pelo simples *que* em:

Logo que me viu e que me falou...

8) Anteposição do sujeito de orações com verbo no gerúndio e particípio:

O dia amanhecendo	por	*Amanhecendo o dia*
A aula terminada	por	*Terminada a aula*

9) Não flexão dos nomes e sobrenomes pluralizados pelo artigo:

Os Almeida	por	*Os Almeidas*
Os irmãos Paiva	por	*Os irmãos Paivas*
Os Pereira de Abreu	por	*Os Pereiras de Abreu*

Quanto aos *anglicismos*, vale chamar a atenção para o fato de que o inglês vai constantemente ao grego e ao latim buscar-lhes os tesouros, mas os usa com tal liberdade, que muitas vezes deturpa o emprego ou o significado original. Daí, não basta acalmar os ânimos com a alegação de que se trata não imediata, mas mediatamente, da boa cepa clássica. Alguns nos chegaram pela porta da França.

São exemplos de *anglicismos*:

1) Léxicos:

admitir (= julgar possível, dar como provável, acreditar, crer). Quando o significado vernáculo é 'receber', 'deixar entrar', 'concordar'.

assumir por *supor*, *acreditar*

básico (inglês, francês, etc.)

contactar por *entrar em contacto com*

diferente por *melhor* (um produto diferente)

doméstico (voo) por *nacional*

leasing

marketing

politicamente correto
praticamente por *virtualmente*, *faltando pouco* (o tanque está praticamente cheio)
relax

2) Sintáticos [MC.4, s.v.]:

a) a anteposição do adjetivo ao seu substantivo, com valor meramente descritivo, como nos nomes de hotéis e estabelecimentos comerciais: *Majestoso Hotel*.

b) o emprego de um substantivo com função de adjetivo por vir anteposto: *Rio Hotel*.

c) o emprego da preposição *com* isolada do nome que deveria reger ou da preposição *contra* no fim da oração: *capa com e sem forro*; *eu sou pelo povo e tu és contra*.

São exemplos de *castelhanismos* (léxicos):

aficionado
bolero: jaqueta
charla
contestar (= responder, replicar). É vernáculo no significado de *refutar*, *negar direitos*.
ensimesmar-se
entretenimento
frente a (= ante)
muchacho (= garoto, rapazinho)
piso (= andar, pavimento)
quefazer (es) (= ocupações)
recuerdo (= lembrança)
redatar (= redigir)
resultar (tornar-se, ficar). É vernáculo *provir*, *proceder*
suelto (= artiguinho, nota crítica de jornal)

São exemplos de *italianismos* léxicos (muito frequentes em termos de arte, música)

adágio (= andamento musical vagaroso)
allegro (= movimento alegre)
andante (= andamento moderado)
aquarela
bambino
belvedere
bel-canto
cicerone
condottiere
confete (confetti, plural)

corso (= cortejo, desfile)
diletante
dueto
furbesco (= velhaco)
imbroglio (= confusão, enredo, atrapalhada)
influenza (= doença catarral, *gripe*, fr.)
intermezzo (entreato)
libreto
Madonna (= Nossa Senhora)
maestro (= regente de orquestra)
nitrido (= relincho)
nitrir (= relinchar)
piano (= com suavidade)
primadona (= cantora principal de ópera)
raconto (= conto, história)
sonata
soprano
espaguete
estúdio (= galeria de arte, sala de trabalho)
tarantela
terracota
trombone
vendeta (= vingança)
virtuose (= músico de talento)

Anomalias de Linguagem

Idiotismo ou expressão idiomática é toda a maneira de dizer que, não podendo ser analisada ou estando em choque com os princípios gerais da Gramática, é aceita no falar culto.

São idiotismos de nossa língua a expressão *é que*, o *infinitivo flexionado*, a preposição em *o bom do pároco*, etc.

Sobre o conceito de idiotismo nunca é demais relembrar a lição de Said Ali: “Não devemos definir o idiotismo, segundo alguns gramáticos, como construção particular de *uma* língua, estranha, portanto, às outras línguas, porque ninguém conhece todos os outros idiomas em todos os seus segredos e modos especiais de falar” [SA.2, 310].

Assim, o infinitivo flexionado é um idiotismo não porque só exista em português (na realidade outras línguas o conhecem, como alguns dialetos do sul da Itália, e outras o conhecem com aplicação diferente da que tem em português, como em húngaro), mas porque a sua flexão contraria o conceito de forma infinita (i.é, não flexionada).

16 E. Coseriu [ECs.7, 136 - 138; ECs.15, 20 - 21].

17 E. Coseriu [ECs.12, 104; ECs.1, 265].

18 E. Coseriu [ECs.15, 21-22].

19 E. Coseriu [ECs.7, 59].

20 E. Coseriu [ECs.15, 20].

21 E. Coseriu [ECs.7, 60 n. 13].

22 Mattoso [MC.4, s.v.].

23 "Quanto a este ponto, a afirmação generalizada de que o substantivo tem flexão de gênero, aparentemente justificada pela existência de pares masculinos/femininos, tais como *irmão/irmã, noivo/noiva, gato/gata*, que significam, respectivamente, o macho e a fêmea de uma dada espécie de ser animado (sexuado). Com efeito, é propriedade essencial da flexão o fato de que por esse processo mórfico variem as significações gramaticais de 2.º grau (isto é, de gênero, número, tempo-aspecto, modo, pessoa, etc.) somadas, alternadamente, ao tema por meio dos morfemas próprios, sem que se altere a significação inerente da palavra semântica, que permanece a mesma em cada um dos membros do paradigma flexional. É isso que se dá com a variação de número *casa/casas* e, no adjetivo (pronome, etc.) com a de gênero: na variação *alto/alta* não se altera a significação inerente do adjetivo, presente no seu tema *alt-*. Ora, o que se passa com *lobo/loba* é precisamente o contrário, porque o termo masculino e o termo feminino manifestam significações inerentes diversas, a saber, respectivamente, a de espécie macho e a de espécie fêmea do gênero (lógico) *lupus* (significado este também pelo masculino, na sua qualidade de termo não marcado da oposição). Quer dizer que se trata aqui, não de flexão, mas antes de derivação, como a que se observa em *barco/barca*, *saco/saca*, etc." [HCv.2, 745-746].

24 "Por morfofonêmica, a sibilante da desinência é surda diante de pausa ou de consoante surda (ex.: *livros pretos /* livrus petrus) e sonora diante de vogal ou consoante sonora, sendo que diante de vogal passa a funcionar como pré-vocálica dessa vogal (ex.: *livros brancos* / livruz brankus / *livros alvos* / livruz álvus/)" [MC.4, 179].

25 *Mel* e *fel* fazem *meles* ou *méis, feles* ou *féis*, respectivamente, sendo as segundas formas mais frequentes por conformes no processo regular.

26 Mattoso assinala que, tendo em vista a pronúncia distensa da pronúncia brasileira do *-l* como | w |, passam a ser outras as regras morfofonêmicas: no caso de *carnaval*, por exemplo, temos a alternância | w | - | y |: | carnavau | - | carnavays |, e em *funil* temos a supressão do | w |: | funiu | - | funis |

27 Obs.: Continuamos a relacionar o singular como a forma básica em relação ao plural, nestes casos. A gramática histórica, entretanto, nos dá outra versão do fato linguístico.

28 Uma Lei federal (2.749 de 2 de abril de 1956) pretendeu disciplinar os gêneros dos nomes designativos das funções públicas no âmbito federal, que dispõe: "O gênero gramatical desse nome, em seu natural acolhimento ao sexo do funcionário a quem se refira, tem que obedecer aos tradicionais preceitos pertinentes ao assunto e consagrados na lexicologia do idioma. Devem, portanto, acompanhá-lo neste particular, se forem genericamente variáveis, assumindo, conforme o caso, feição masculina ou feminina, quaisquer adjetivos ou expressões pronominais sintaticamente relacionadas com o dito nome".

29 Mattoso prefere ver aqui um exemplo de morfema subtrativo, dizendo que ocorre a supressão da vogal temática sem adjunção de desinência: *irmão* → *irmã*(*o*) → *irmã*. Dada a raridade de ocorrência de morfema subtrativo em português, e, pelo contrário, a frequência da regra morfofonêmica de crase, optamos pela lição acima.

30 Embora esta seja a norma exemplar, o idioma não está fechado a feminizações expressivas, especialmente em nível coloquial e popular, com reflexos em estilizações literárias: *a carrasca*, *a verduga*, *a pássara*, etc. cf. [MBa5, 328-329].

31 Evite-se cuidadosamente o erro *diminuitivo* (com i).

32 Rio-Torto, *Sistêmica*, 203 – 227, onde tece importantes comentários contra a antiga concepção afixocêntrica da produção lexical.

33 [MBa.3, 282], preso ao critério diacrônico, vê no emprego dessas formas um neutro.

34 " O epíteto *benéfico*, assim como os antecedentes são *propríssimos* do sujeito Estrela" [DG.1, 362].

"A falsa notícia do falecimento de Gonçalves Dias teve a boa consequência de mover o Governo a aliviar-lhe a situação material, que era precaríssima" [MB.1, 778].

35 É válido o comentário de Coseriu: "(...) o artigo de per si não individua. Nos casos em que isto parece ocorrer (p. ex. "Leram *o livro*? Estou vendo *o* mapa"), a individuação está dada, na realidade, pelos contornos verbais e extraverbais" [ECs.1, 300 n.36].

36 Tem-se desprezado, nestes casos, a influência do inglês em nosso idioma.

37 “A definição da segunda pessoa como sendo a pessoa à qual a primeira se dirige convém sem dúvida ao seu emprego mais ordinário. Ordinário, porém, não quer dizer único e constante. Pode utilizar-se a segunda pessoa fora da alocução e fazê-la entrar numa variedade de “impessoal”. Por exemplo, *vous* funciona em francês como anafórico de “*on*” (ex: *on* ne peut *se* promener sans que quelqu’un *vous* aborde, port. “não *se* pode passear sem que alguém aborde *você*”) [EBv.1, 254]. Este fato, como a tradução revela, ocorre também em português, tanto na língua escrita como na falada. É um *você* ou *tu* que se referem ao próprio falante, mesmo que o ouvinte esteja presente:

“Daniel, a situação comigo está difícil. Chega um momento que *você* (= “eu”, “a gente”, impessoalizador) não sabe o que fazer”. “*Você* já vinha conhecendo que o tempo passava danadamente rápido por causa de uns indícios sutis. Por exemplo: quando um desconhecido fala a seu respeito não diz mais “aquela moça”, e sim “aquela senhora” (...) Sem falar nos que morreram, porque morrem muitos à medida que *a gente* fica mais velha” [RQ.1, 108].

Não levando em conta o jogo psicológico envolvido na situação, o giro tem sido injustamente condenado por alguns gramáticos que não atentam para o respaldo da língua escrita nem o testemunho de outras línguas. No português, nesta aplicação se usa de *você* ou *tu* (ou expressões substantivas como *a pessoa*, *o indivíduo*, *o cristão*, etc.).

38 Desde K. Brugmann (1904) foram estabelecidos quatro tipos de dêixis em relação à posição do falante: “*este*-dêixis”, “*eu*-dêixis”, “*tu*-dêixis” e “*aquele*-dêixis”. K. Buhler acrescenta uma dêixis especial: “dêixis em fantasma”, que se produz “quando um narrador transporta o ouvinte ao reino do ausente recordável ou ao reino da fantasia construtiva e lhe põe à disposição ali de todos os mesmos indicadores para que veja e ouça o que há ali para ver e ouvir (e tocar, se o desejar), e, quem sabe, cheirar e degustar” [*apud* LCr.1, s.v.]. Para o linguista são válidas as considerações de Herculano de Carvalho: “É evidente que esta espécie de mostração [em fantasma] assume real interesse para o psicólogo (que era Buhler) e para o estudioso da criação poética, mas não para o linguista, para quem ela se identifica com a mostração “ad oculos”, embora (...) ela possa estar implicada na anafórica” [HCv.3, 662].

39 [ECs.1, 301 n. 37]. Já o nosso João Ribeiro [JR.1, 88] lembrara a lição de A. Darmesteter, que considerava os pronomes, pelo seu ofício de indicar a posição da pessoa ou coisa no discurso, “gestos falados”.

40 “O simples fato de que palavras diferentes sejam muito geralmente empregadas para “eu” e “nós” (e também para “tu” e “vós”) é suficiente para excetuar os pronomes dos processos ordinários de pluralização (...). Na grande maioria das línguas, o plural pronominal não coincide com o plural nominal, pelo menos tal como se representa ordinariamente. Está claro, de fato, que a unidade e a subjetividade inerente a “eu” contradizem a possibilidade de uma pluralização. Se não pode haver vários “eus” concebidos pelo próprio “eu” que fala, é porque “nós” não é uma multiplicação de objetos idênticos, mas uma *junção* entre o “eu” e o “não eu”, seja qual for o conteúdo desse “não eu”. Essa junção forma uma totalidade nova e de um tipo totalmente particular, no qual os componentes não se equivalem: em “nós” é sempre “eu” que predomina, uma vez que só há “nós” a partir de “eu” e esse “eu” sujeita o elemento “não eu” pela sua qualidade transcendente. A presença do “eu” é constitutiva de “nós” [EBv.I, 256].

O plural de “eu” como “mera palavra” ou como substantivo para significar ‘a personalidade de quem fala’ tem normalmente o plural “eus”:

“Não poderiam mostrar, num dado instante e numa atmosfera única, todos os *eus* sucessivos que guardam dentro de si (...) [RCo.1, 164].

41 Para a discussão de considerar “o senhor”, “a senhora”, etc. formas substantivas de tratamento ou pronome de tratamento, vejam-se os estudos de HM, *Anrede*; LCi, *Formas*; EW, *Pronomes*. No fundo, trata-se de um falso problema, pela natureza categoremática do pronome.

42 Tradicionalmente a série *isto*, *isso*, *aquilo* e *o* (invariável) é dada como remanescente do neutro latino. Já o nosso primeiro gramático Fernão de Oliveira (1536) tinha desvinculado tais pronomes do neutro latino. Epifânio Dias considera-os como masculinos (*isto*, *isso*, *aquilo*), e o erudito artigo de Herculano de Carvalho sobre o gênero nos pronomes [HCv.4, 30-48] mostra que só lhes cabe o gênero masculino. É assim que os trataremos aqui, inclusive ao *o* invariável em gênero e número.

43 *Que é lá?*, aplicado a indagar sobre pessoas, talvez seja o resultado de desnasalação do *quem* por fonética sintática: “E começava a despir-se, quando ouviu passos no negro corredor, passos muito lentos, muito pesados, que se adiantavam (...) Assustado, gritou “*Que é lá*?” [EQ.3, 663].

44 Coseriu [ECs.4, 211-212].

45 No excelente livro de Barbadinho, há boa messe de exemplos. O fato sintático está a exigir investigação, pois parece ter raízes mais longínquas na família românica. A bibliografia aí já é extensa: [FDz.1, III, 56]; [MLk.1, III, § 67]; [WZ.1, § 709]; [FH.1, § 512], e o livro de G. Brandt sobre a concorrência de *soi* e *lui*, *eux*, *elle*(*s*) em francês.

46 Deve-se evitar o emprego do pronome pessoal pelo possessivo quando na oração já estiver um objeto indireto ou complemento relativo. Assim, Carneiro Ribeiro não aceitou, com razão, a emenda proposta por Rui Barbosa à redação de um artigo do Código Civil. Este rezava: “*A fortuna do pai passa* ***a seu filho***, emendada para: “A fortuna do pai passa-lhe ao filho”. Para Carneiro Ribeiro a emenda torna “o pensamento menos preciso e a frase forçada e desenxabida” [CR.2, 586].

47 Diz-se que o possessivo tem *sentido objetivo* quando designa o ser que é alvo de uma ação ou sentimento qualquer. Fora deste caso, tem *sentido subjetivo*. É muitas vezes difícil distinguirmos os dois casos.

48 Sabemos que o termo *dêictico*, se viesse no caudal das palavras hereditárias, não representaria a boa forma portuguesa de adaptação do vocabulário grego, conforme mostrou o Prof. Cândido Jucá (filho) [CJ.1, 35 e ss.]. Adotamo-lo por ser empréstimo científico disseminado, introduzido na língua técnica da gramática portuguesa por M. Said Ali.

49 A respeito do *ipse* latino faz Blatt um comentário que se pode aplicar ao nosso *mesmo*: "Pour des raisons historiques, on a l'habitude de ranger ipse... parmi les pronoms démonstratifs, bien que, si l'on tient au sens, on puisse plus légitimement le qualifier d'intensif" [FBl.1, § 186].

50 "*Algo* é obsolescente, usado praticamente só no estilo refletido, e mesmo aí não com muita frequência. O que é realmente de lamentar, visto o seu substituto *alguma coisa*, apesar do elevado grau de abstração aí alcançado pelo substantivo *coisa*, não ser facilmente separável da significação de "algo" concreto e até material" [HCv.3, 656 n. 93].

51 [SA.1, 105; SA.2, 266 – cf. Pág. 333, a]

52 É por causa de construções semelhantes que Epifânio Dias [ED.2, § 104, b] diz que a posposição de *todo* pode dar ocasião a ambiguidades, como neste exemplo em que a intenção do escritor foi usar *todo* como advérbio, e não como pronome. Poder-se-ia, é claro, não fazer a flexão, evitando a ambiguidade.

53 A tradição tem evitado o emprego de *sem quem*, substituindo-o por *sem o qual*, *sem a qual*, *sem os quais*, *sem as quais*, para evitar o eco.

54 As formas *duzentos*, *trezentos*, *quinhentos* e *seiscentos* representam diretamente numerais latinos.

55 "O quadro dos numerais ordinais é muito complexo e apresenta compostos e locuções rebarbativas, para cuja utilização o saber e a habilidade do homem do povo depressa se esgotam; daí se usarem como ordinais os próprios cardinais (...) Tal emprego dos cardinais se justifica logicamente, de um ponto de vista novo, segundo o qual o número passa a ser como que uma qualidade intrínseca daquela hora, daquela página, etc., desprendidas em nosso espírito, das horas, das páginas anteriores e assim por diante" [MC.4, 178].

56 Assim sendo, não se pode falar em voz passiva diante de linguagens do tipo *osso duro de roer*. Houve aqui, se interpretarmos *roer* = *de ser roído*, apenas passividade, com verbo na voz ativa. Sobre o sentido ativo ou passivo de infinitivo, veja o link.

57 Moderna e normalmente o verbo parir está incluído neste grupo: Pres. *parimos* e *paris*. Mas também, apesar de, por tabu linguístico, ser desusado na linguagem de sociedade, pode ser conjugado integralmente, com irregularidade apenas na 1.ª pess. do ind. e em todo o pres. do subj.: *pairo*, *pares*, *pare*, *parimos*, *paris*, *parem*. Pres. subj.: *paira*, *pairas*, *paira*, *pairamos*, *pairais*, *pairam*.

58 Pomos entre parênteses a variante do morfema ou alomorfe (cf. **Variantes dos elementos mórficos**).

59 Aceitamos as ponderações de Mattoso: "SMT é *-ia*, opondo-se a *-a*, do subjuntivo presente: *temia*, *partia*: *tema, parta*. Seria uma análise falsa considerar *-i* a vogal do tema e SMT a vogal *-a*, porque os dois tempos passariam a se distinguir não pelo seu SMT, mas pela presença ou ausência da vogal do tema" [MC.8, 148 n.27]. A solução com *-a* não seria de todo falsa, porque a vogal temática poderia acumular a função modo-temporal, mas a análise apresentada é mais coerente com a descrição e o papel normal da vogal temática.

60 No Brasil só por imitação literária aparece este verbo. Dele nos diz Manuel Bandeira: "Esse lusitanismo está sendo introduzido por certos revisores à revelia dos autores; já me enxertaram a antipática palavra numa tradução minha, mas eu juro que não a escrevi, nem jamais a escreverei: escreverei sempre "mobiliada" [MB.1, 441].

61 Sobre o emprego dos auxiliares *ter* e *haver* na conjugação composta veja-se **Conjugação de verbos auxiliares mais comuns**, 2.

62 Acompanhado de outro pronome que não esteja nos dois casos até aqui apontados, nenhuma alteração ocorre no verbo e no pronome posposto: *conhecemos-te*, *chamamos-lhe*, *requeremos-lhe*, etc. Evitem-se, portanto, *enviamo-lhe*, *informamo-lhe*!

63 Para seguir este modelo, melhor seria escrever *engulir* (com *u*). A forma *engolir* (com *o*) nos leva, naturalmente, à seguinte conjugação que o *Vocabulário Oficial* não registra: *engulo, engoles, engole, engolimos* (com *o*), *engolis* (com *o*), *engolem.*

64 O verbo *entupir* pode também ser conjugado sem sofrer a metafonia que ocorre no grupo: *entupo, entupes, entupe, entupimos, entupis, entupem.*

65 Leve-se em consideração a mudança de *g* para *j* antes de *o* e *a*: *fujo, foges foge,* etc.

66 Conjugam-se, porém, regularmente *assumir, presumir, reassumir, resumir.*

67 Significa *originar, produzir efeito*. Como *surtir* são também regulares *curtir* (pouco usado na 1.ª pessoa do singular e em todo o presente do subjuntivo) e *urdir*.

68 Algumas vezes os escritores, numa oração subordinada a um presente histórico, usam o pretérito imperfeito em vez do

presente, como se na oração subordinante estivesse um pretérito perfeito: “O mestre da nau em que navegava Jonas... examinou todo o navio, até o lastro, onde ia dormindo o Profeta. *Desperta*-o a gritos e *repreende*-lhe o sono em ocasião que o baixel *estava* em perigo de se ir a pique” [AV *apud* MBa.2, 117].

69 Coseriu [ECs.5, 143] que cita Togeby: “Le plus souvent les parfaits et les imparfaits alternent, en formant dans le texte, pour ainsi dire, deux plans. Les parfaits constituent le premier plan, les événements, les actions qui sont accomplies et qui font avancer le récit, tandis que les imparfaits composent le second plan, tantôt le décor, tantôt les raisons ou les conséquences, tantôt le contenu de déclarations ou de pensées”.

70 [ALb.1, 8-10 e 98], donde extraímos os exemplos.

71 A flexão se apresenta geralmente quando o infinitivo vem acompanhado de um pronome pessoal oblíquo átono.

72 [EBm.1], onde se encontra o levantamento de alguns destes casos.

73 Aparece ainda em exclamações diretas e indiretas:

*Como chove! Veja como chov*e.

74 [HM.1, 55], em que as fronteiras entre o advérbio e o adjetivo são estudadas com muita erudição e acuidade estilística.

75 [AL.1, § 289], cuja proposta retocada adotamos; [MMa.1, 149]; [MPz.1], onde se faz exaustivo estudo do sistema preposicional do espanhol [VBr.1].

76 Pode-se também considerar *contração* apenas o caso de crase; nos outros, diremos que houve *combinação*. A NGB não tomou posição neste ponto. Na realidade, o termo *combinação* é muito amplo para ficar assim restringido. A nomenclatura tradicional, por exemplo, só emprega *combinação de pronomes*.

77 Que o português procedeu como as demais línguas românicas prova o trabalho de V. Väänämen, *Il est venu comme ambassadeur, il agit en soldat*, Helsinquia, 1951.

78 ”(...) sem todavia influírem na ordenação das orações” [ED.1, § 195, obs.].

79 O estudo das diversas realizações fônicas de um dado morfema, como é o caso do nosso índice de plural, recebe, em linguística descritiva, o nome de *morfofonêmica* ou *morfonêmica*.

80 Parecem, à primeira vista, constituir exceção, formas como *portuguesmente, superiormente,* mas o fato se explica porque tais adjetivos em *-ês* e *-or* eram uniformes no português antigo, à época dessas derivações adverbiais.

81 Mesmo aí, integrando o indo-europeu, a aceitação desse infixo nasal é discutível. Vejam-se os comentários em Meillet-Vendryès, GC, §§ 237-238.

82 M. Barreto [MBa.1, 408-410; MBa.3, 347; MBa.5, 138] condena formações do tipo de *labiodental, labionasal, linguodental,* etc., em vez de *labidental, labinasal, linguidental,* etc., por aparecer a vogal *o* em vez de *i*, por serem latinas e não gregas. Aceita, embora as considere bárbaras, as formações *novo-latino, dento-labial, anglo-russo, hispano-americano,* etc., onde também aparece o *o* grego em lugar do *i* latino, como em *plenilúnio* (p.207)*, alvinitente, altíssono, lanígero, flamífero.* A questão é muito complexa (já o era no próprio grego e no latim), porque se trata de formações nascidas em épocas diversas e em domínios culturais diferentes, além de procedimentos que se repartem pela composição e pela justaposição, com ou sem braquilogias e reduções. O português, como as línguas românicas (algumas das quais nos serviram de modelo), sofreu o impacto dessas diferentes portas de entrada de tais neologismos eruditos, e até de reflexo popular, como *gaticídio, burricida,* etc. É um domínio que está, no português, a exigir estudos mais aprofundados. Cf. A.G. Hatcher *Modern English Word-Formation and Neo-Latin* (Baltimore, 1951), B. Migliorini *Saggi sulla lingua del novecento* (Firenze, 1963, p. 9-60) e FM, 1973, 1, 68-72.

83 A rigor, em *geografia* e *bibliófilo* não temos a vogal de ligação *o* (ge-o), porque não existe formação em que apareça o radical *ge*, ou *bibli*, como em *chá, pau, café* e *lã*. O radical grego é *ge*, mas em português é *geo*, como o é *biblio*, já que aí, como em outros casos, não se pode isolar a vogal *o*, tal qual fazemos em *gás + o + metro*. [VK.2, 37-38].

84 Cf. J. Mattoso Câmara Jr. *Dicionário de Filologia e Gramática*, 293. Para estudos mais adiantados veja-se Saussure, *Cours de Linguistique Générale*, 253 e E. Nida, *Morphology* (cap. de introdução).

85 Kehdi, *Morfologia*, 42, Rio-Torto, *FLP*, 2, 45-46; Sandmann, *Formação*, 145-152.

86 Matthews, *Morphology*, 1982, 146-147, *Inflectional Morphology,* 1972, 72.

87 Sílvio Elia, *Confluência* (2), 1991, 87.

88 Para Sten (*Particularités*, 24-25), citado por Nascentes (*Linguajar*, 96), a não diferenciação do português dialetal e do Brasil na pronúncia de *amamos* e *amámos* se deve à analogia, num processo de uniformização, com a 2.ª e 3.ª conjugações, e não à fonologia. Todavia, cumpre lembrar que a precedência de nasal é um fator de fechamento do timbre.

89 [EBv.2, 147] e [AE.1, 22 e ss.].

90 Rio-Torto, *Sistêmica,* 203 e ss.

91 É constantemente contrariada pela realidade da língua a hipótese de se estabelecer uma distribuição complementar entre tais construções agentivas calcada nos critérios ‘grau prestígio social’, ‘formalidade’ e ‘grau de especialidade’. Não se podem

deixar de lado os valores semânticos dos elementos que integram os constituintes e seus reflexos não só nos produtos derivacionais mas também as motivações do contexto. A concepção afixocêntrica na produção lexical está sendo revista, para pôr em evidência o papel que desempenham as bases e os mecanismos derivacionais na criação lexical.

92 Se a palavra é masculino e termina em *-a*, este *a* reaparece quando se lhe acrescenta o sufixo *-inho*. O mesmo acontece se é feminino em *-o* ou singular em *-s*: *Jarbas* → *Jarbinhas; Carmo* (João do) → *Carminha; o Maia* → *o Mainha.* (Nota que me foi fornecida por Martinz de Aguiar). Note-se ainda que os diminutivos *-inho, -zinho* podem assumir valor patronímico, quando pais e filhos têm o mesmo nome: *Pacheco* (o pai), *Pachequinho* (o filho), *Diva* (a mãe)*, Divinha* (a filha).

93 Cf. [VB.1].

94 *Tresler* é ler além do que está escrito, podendo, portanto, significar 'ler mal', 'ler sem entender': "Assim, em um artigo de seis páginas, João Fernandes diz, rediz, a si próprio se contradiz, anda para trás e para diante, e de tudo só deixa apurar que leu, releu, mas só *treslia* ao tomar da pena" [CL.1, II, 305].

95 "Do emprego de *vice* houve até abuso: *vice-deus* "grande santo", por distinguir de *semi-deuses*, que eram do paganismo. Vieira chamou a ausência de *vice-morte*. Filinto Elísio criou o verbo *vice-reinar*" [JR.5].

96 O ar vernáculo é tal, que a rigor não se poderia falar de hibridismo em muitas dessas inovações lexicais. Só aos olhos de quem conhece a história desses elementos é que fica patente sua origem estrangeira.

97 esta uma forma livre: *re(meter), re(fazer)*, etc. Este critério de negar a *receber* uma derivação prefixal colide com a aceitação de formas presas em compostos do tipo *agrimensor, aqueduto*, etc., nos quais o falante tem a mesma dificuldade em depreender o significado de um ou dos dois elementos da unidade criada. Preferimos ficar com a lição de Mattoso Câmara, que era também a de Nida: "A depreensão dos prefixos é uma técnica de análise descritiva. Para isso há a considerar três casos: 1) quando o radical a que se acrescenta constitui uma forma livre na língua (ex.: *predizer = pre + dizer*, *desconsolo + des + consolo*); 2) quando esse radical é forma livre numa estrutura variante (ex.: *permitir*, cf. *meter*); 3) quando esse radical só é forma presa, mas constitui a base de duas palavras, pelo menos, com prefixos distintos (ex.: *colisão, elisão*)" [MC.4, s.v. Prefixo]. Nossa questão se quadra neste último caso.

98 *Fero* é defectivo, apresentando forma do radical de *tollo* (tulli, latum); assim, não são cognatos *aferir* e *ablativo*. Ao primeiro se associam *conferência, fértil, oferecer*; ao segundo, *prelado* e *relaxado*. Esta observação se estende a qualquer forma latina que apresentar semelhante defectividade.

99 Para L. Weisgerber: *Lexicologia da expressão* (al. *Wortformenlehre*), *lexicologia do conteúdo* (al. *Wortinhaltslehre*), *semasiologia* (al. *Semasiologie*) e *onomasiologia* (al. *Onomasiologie*). A lexemática corresponde ao nível estrutural sistemático da *lexicologia do conteúdo*, a qual abarca também a *lexicologia semântica associativa*, e, em outros níveis estruturais, a *lexicologia semântica da norma* e a *lexicologia semântica do discurso* (compreendendo o estudo das preferências e "constâncias" semânticas dos escritores). Cf. [ECs.2, 46-50].

100 Um especial enfoque semasiológico está representado pela "semântica estrutural" dos linguistas americanos J. J. Katz e J. A. Fodor que, na realidade, trata da estrutura da interpretação, e não da estrutura do significado, pois que parte de um significante léxico para chegar à identificação do seu significado, resolvendo o problema de *desambiguização* dos signos. Cf. [ECs.2, 165-168].

101 Este fato já foi de há muito assinalado. Coseriu lembra a antecipação possivelmente no gramático romano Varrão, em nosso primeiro gramático Fernão de Oliveira (1536), em Chr. Wolff (1730) e, mais recentemente, em Gabelentz (1901).

102 Esta aplicação do termo paragramatical vai ser importante para entendermos o fato e a explicação em compostos do tipo *corta-papel.*

103 Estes dois elementos combinados pertencem normalmente a campos diferentes, um dos quais (o que está representado no significante) determina (recção) o outro (que está representado no significante por um sufixo derivacional ou por zero (este último caso é o de compostos como *tira-teima*, de que falaremos mais adiante).

104 Recente etimologia proposta pelo sueco Gunnar Tilander. Cf. nossa nota em Revista Brasileira de Filologia, vol. 6, tomo I, junho de 1961, 142-144. A etimologia não goza de aceitação unânime.

105 "A etimologia popular (...) não difere, na essência, de sua irmã erudita, a etimologia dos filólogos. Mais vivaz, mais 'operativa' que esta última, realiza instintivamente, intuitivamente e de pronto o que a outra faz intencionalmente, graças a um sem-número de alfarrábios e fichas" [J. Orr *apud* SU.1, 104].

106 A palavra *famigerado* pode aplicar-se à pessoa notável pelos seus dotes positivos ou negativos; todavia, no uso mais geral, a palavra se aplica às qualidades negativas.

107 Pode haver homofonia em um mesmo paradigma ("sincretismo"), como em *cantava*, 1.ª e 3.ª pess. do imperfeito, ou *-s* morfema pluralizador nos nomes e de 2.ª pess. sing. nos verbos.

108 Usamos aqui determinantes numa aplicação muito abrangente, que inclui as noções de adjunto e complemento, funções de que falaremos mais adiante.

109 Este emprego invariável do *o* parece dever-se à confluência de alguns fatos, entre os quais se destaca o de só haver

obrigatoriedade de concordância do predicativo com o sujeito quando é representado por adjetivo ou alguns pronomes e pela referência de dêixis e de valor neutral do pronome *o*.

110 [BC.1, §1100; AL.1, 311, AL.2, 182].

111 [PD.1, 51].

112 Esta diferença de conteúdo de pensamento designado em *Ilha de Marajó* se reflete bem no exemplo da maiúscula.

113 Estas orações de *quem* apresentam certa liberdade de colocação em relação à sua principal, e aparecem frequentemente no início do período.

114 Ensina-nos SAID ALI: "Em proposições como *quem porfia mata a caça, quem espera sempre alcança,* servimo-nos de um pronome visivelmente destituído de antecedente. Mas como o vocábulo *quem* aí sugere a noção de "homem (ou mulher) que", "alguém que", sentimo-nos propensos a ladear a questão linguística, analisando não já o pronome tal qual em tais frases se apresenta, mas sim o seu equivalente semântico. Esse método condenável, de conciliação forçada, não satisfaz todavia ao espírito quando aplicado a *quem quer que,* expressão ampliativa do mesmo pronome *quem* nestas proposições: *quem quer que o disse: não faças mal a quem quer que te ofenda.* SWEET propõe para o pronome nas condições dos dois primeiros como dos dois últimos exemplos a denominação de relativo *condensado* "por desempenhar o próprio relativo também funções de antecedente". Qualificativo cômodo, sem dúvida, mas não ditado pelo critério histórico-comparativo. Estudos mais rigorosos (DELBRÜCK e BRUGMANN) permitem presumir que o pronome em questão deve a sua origem a uma causa dupla: ao interrogativo *quem* nas interrogativas indiretas e ao indefinido *quem*" [SA.5, 114-5].

115 A que chamamos intercalada de *desejo* José Oiticica denominava de *exclamação*.

116 Professores há que preferem, havendo na intercalada um verbo transitivo direto, considerar este tipo de oração com principal. Assim, analisam:

Oração principal: *me pediu o rapaz*.

Oração subordinada, substantiva objetiva direta, justaposta: *dê-me água.*

Se a intercalada não encerra verbo transitivo direto, acham-no por elipse.

117 Com seus alunos deve apenas o professor insistir na conceituação de oração intercalada, desprezando minúcias de classificação. Nem sempre se traçam linhas rigorosas de demarcação entre o sentido de muitas dessas intercaladas.

118 Cf. [OG.1, 123], onde se encontra excelente e larga exposição sobre o emprego dos verbos *dicendi* e *sentiendi*, bem como as alterações que podem ter os tempos e modos verbais e os pronomes demonstrativos e possessivos na passagem do discurso direto a indireto, a pontuação e a colocação desses verbos. O assunto extrapola, na sua análise mais profunda, o âmbito da gramática para inserir-se na linguística do texto.

119 Para estes e outros exemplos ver [MBa.1, 181-3].

120 O fato ocorre também em francês, alemão e línguas escandinavas, conforme observa NYROP, *Grammaire Historique*, VI, §377 e *REMARQUE: Les confidences que je ne doutais pas qu'elle eût reçues de ma soeur. This man who I thought was my friend. "Ferner will ich deinem Vater sagen, was ich glaube, dass du wünschest*"(LESSING).

121 O fato se repete no latim: "Vejens bellum ortum est, *quibus* Sabini arma conjunxerant" [Tito Lívio, 2, 53 *apud* JMa.1, § 317, d) Obs. 1.ª)]. Cf. ainda [MBa.4, 25].

122 Pode ainda aqui faltar *o tal*:

Falaste *de modo* que desistiram do pedido.

Há acentuada pausa entre o substantivo e o *que*.

123 Hoje raro.

124 Cf. Lôfstedt, *Philologischer Kommentar zur Peregrinatio Aetheria*e, 56 e ss.; Norberg, *Syntaktische Forschungen auf dem Gebiete des Spätlaeins und des frühen Mittellateins*, 239; *Svennung, Untersuchngen zu Palladius und zur lateinischen Fach — und Volkssprache*, 505, nº 4. Maximino Maciel, *Lições Elementares de Língua Portuguesa*, 120: Mário Barreto, *Estudos da Língua Portuguesa*, 93 e ss. Martinz de Aguiar (em carta particular), Cândido Jucá (filho), *O Fator Psicológico na Evolução Sintática*, 91 consideram a oração de *fazer* como *subjetiva*.

125 Assim fazem os mestres Said Ali e Epifânio Dias.

126 Outros autores supõem que as orações do tipo de "há quatro dias", "faz quatro dias", sofreram um processo de *gramaticalização*, passando a ser consideradas como simples adjuntos adverbiais de tempo. Distinguindo — a meu ver sem razão — a sintaxe de *fazer* e *haver* nestas expressões, diz Maximino Maciel a respeito deste último verbo: "Procurar conferir ao verbo *haver* nestes casos a função proposicional é complicar a análise sem proveito na prática; e, além disso, nestas frases equivale praticamente à preposição *desde*" (*Lições Elementares*, 122, nº 1). Cf. *Gramática Descritiva* do autor, p. 343 e 395.

127 Este emprego do *que* é comum no francês e, por isso, se tem a construção como galicismo.

128 Deve-se distinguir cuidadosamente o infinitivo do futuro do subjuntivo: este aparece na oração não integrante. Assim as formas verbais do seguinte exemplo estão no futuro do subjuntivo, e não no infinitivo (a oração é adverbial condicional

introduzida por *se*): "Se do céu, onde estais, *abaterdes* os olhos e os *puserdes* em Amarante..." [AV.1, 7, VII, 294 *apud* FB.1]. O texto foi eliminado das edições modernas.

129 Com razão insiste Adolfo Coelho [ACo.1, 121, nota]: "Não *deve* nunca confundir-se o que é simplesmente equivalente com que é idêntico na forma, conquanto haja vantagem em fazer ver aos alunos que o mesmo pensamento se exprime de diversos modos".

130 Leia-se a respeito [MBa.1, cap. XI].

131 Cf. [CBd.1, 62; SA.5, II, 151 e ss; LSp.2]

132 Falando-se com rigor, funcionava originariamente como sujeito de um particípio absoluto o infinitivo que se junta a *não obstante*, *visto*, *posto*, etc. [Cf. ED.2, § 288 a)] e [EB.1, 35].

133 Melhor fora pontuar: *que*, a ser verdadeiro, devia...

134 Presos a um critério semântico, e não sintático, alguns professores ensinam que este *a* é conjunção condicional, lição que deve ser cuidadosamente evitada. Cf. a crítica de E. Carneiro Ribeiro [CR.1, 454], embora não seja convincente a solução que apresenta, socorrendo-se ao cômodo, mas enganador, recurso da elipse.

135 Temos dúvidas em apontar como galicismos vários empregos da preposição *a* em sentido final, pois é modo que as línguas românicas herdaram do latim. Para as condenações ver Mário Barreto [MBa.1, 515] e Epifânio Dias [ED.2, § 325, a) obs]. Para fontes de estudos remetemos o leitor a Meyer-Lübke [MLk.1, III, §§ 331 e 505] e Dag Norberg [DN.1, 211].

136 Pode-se enquadrar este tipo no caso dos infinitivos substantivados, sem formar oração à parte.

137 Carlos de Laet já condenou a Camilo o emprego pronominal do verbo *esvoaçar-se*, e o notável escritor lusitano defendeu-se com exemplo de Castilho (Cf. *Ecos Humorísticos do Minho*, n.º 2, p. 11). Rui Barbosa comenta [RB.1, 159]: "Teve-se por erro a Camilo haver pronominado o verbo *esvoaçar*. Não havia razão: várias vezes lhe dera Castilho Antônio essa categoria... e Vieira usara de *voar-se*". Cf. ainda [JC.1, 16, n.º 3]. Em [CBr.1, 56] colhemos *volitar-se*: "... a pomba que *se volita da arca*...".

138 Curso dado no INEP, 1949. Súmula 14.ª, p. 2. Vale a pena lembrar que aqui estamos diante de um exemplo do fenômeno de hipotaxe ou subordinação: são palavras (lexemas) ou grupos de palavras que experimentam o procedimento da subordinação no nível dos elementos mínimos da camada de estruturação gramatical e passaram a funcionar, na condição de unidades deste nível, como preposições.

139 F. Brunot dá o *que* também como pronome relativo em expressões francesas do tipo: *Arrivé que fut ledict conte* [cf. FBr.1, 767]. Também Meyer-Lübke [MLk.1, III, § 633] e A. Llorach [AL.1, § 208].

140 Exemplos de José Oiticica, *Curso do INEP.*

141 "Às vezes procura-se desdobrar este tipo de orações em explícitas [= desenvolvidas] temporais iniciadas por *quando* ou *enquanto*. É mero expediente, pois a noção de tempo não é equivalente à de modo ou meio de fazer alguma coisa" [SA.2, 183].

142 Baseados nesta construção, muitos romanistas explicam a construção *não sei que fazer* pelo emprego do infinitivo numa interrogação indireta por influência do infinitivo da interrogação direta *que fazer?* Estudos mais recentes nos ensinam que o infinitivo, nestes casos, se explica por contaminação sintática de uma oração de infinitivo (no latim *nihil habeo dicere*) com uma oração de relativo (no latim *nihil habeo quod dicam*). A discussão do problema se acha no artigo de Dag Norberg, *Zum Infinitiv in lat. Frage – und Relativsätzen* (na revista alemã *Glotta*, 1939, XXVII, 3-4, p. 261-70) e no livro do mesmo autor *Syntaktische Forschungen*, 259 e ss., onde se encontra extensa bibliografia.

Esta singular inexatidão de expressão (para usar as palavras de Meyer-Lübke, *Grammaire*, III, § 676), porque contraria o conceito de orações desenvolvidas e reduzidas, se explica, para Epifânio Dias (*Gramática Portuguesa Elementar*, § 244 e *Sintaxe Histórica*, §§ 274, a, Obs. 2ª e 307), por uma elipse de *poder*, *dever* ou *haver*, no presente ou pret. imperfeito: Não há um momento que (*possamos*) perder. Não sabia que (*havia de*) fazer.

Não nos foi possível fixar a opinião definitiva de Mário Barreto, pois que, através de sua extensa obra, encontramos as duas explicações. Nos *Últimos Estudos*, pp. 277-279, em artigo de 1929, pensa como Epifânio Dias e lhe cita a *Gramática Portuguesa Elementar*. Na 2ª edição dos *Novíssimos Estudos*, p. 132, nota, anterior, portanto ao artigo antes citado, contraria a Epifânio Dias, visivelmente influenciado que estava pelo § 133, b) dos excelentes *Élements de Linguistique Romane*, de E. Bourciez, embora não lhe faça referência, e nos dá uma lição digna de repetida:

"Quando se trata de interrogação indireta, feita por meio de um pronome ou de um advérbio interrogativo, o emprego do infinitivo na frase subordinada (com condição que o sujeito dela seja o mesmo que o da principal) é efeito de um cruzamento sintático. Uma frase como *nescio quid dicam*, aproximada no nosso espírito *de nescio dicere*, dá lugar a *nescio quid dicere* no latim falado. Contaminam-se duas construções: *Não sabe que diga + não sabe dizer nada = não sabe que dizer.* Idêntica combinação ou fusão de duas frases sinônimas de estrutura normal acharemos em: *Não sei como diga isso + não sei dizer isso = não sei como dizer.* — Buscou aquele lugar onde fizesse penitência + buscou aquele lugar para fazer penitência = buscou aquele lugar onde fazer penitência. — Eis aqui três exemplos da construção com infinitivo, construção que, neste caso, o latim clássico não admitia, mas sim a do verbo finito em subjuntivo, a qual também admite o idioma português: “Dinheiro não acitavam de esmola, porque não achavam *que comprar* com ele” (Sousa, *Anais de El-rei D. João Terceiro*, publicados por A. Herculano, Lisboa, 1844, p. 44); “Não sei *que fazer* ao teu coração” (Camilo, *Memórias de Guilherme do Amaral*, 3ª ed., p. 171): “Não sabia escrever, não tinha ninguém *a quem pedir* a esmola de uma carta” (Id., *Maria Moisés*, 1ª parte, p. 40, ed. de 1876). Mas isto faz-se quando o agente da oração subordinante é o mesmo que o da proposição subordinada. Quando cada uma tem o seu nominativo, não tem cabimento usar o infinitivo. — Indaga-me tu *que* poderá ela ter. — Pergunta-lhe *que* tem. — Não sei *que* notou. Não é aceitável a explicação que do infinitivo dão alguns autores (e entre eles o ilustre filólogo Sr. Epifânio Dias na sua excelente *Gramática Portuguesa Elementar*, § 244), supondo a elipse dos verbos *poder*, *dever* no presente ou pretérito imperfeito do conjuntivo. Figure-se este exemplo: *Não lhe ocorreu que poder replicar-me*. Não é possível subentender-se o mesmo verbo num modo pessoal. O mesmo se dirá destoutro exemplo, só com diferença que em vez da frase interrogativa se trata da relativa: “Não tinha o governador baixelas, nem diamantes, *de que poder valer-se*; assim recorreu a outros penhores, a que a fidelidade deu valia, a Natureza não” (Jacinto Freire, *Vida de D. João de Castro*, liv. III, número 29). Antes de pôr fim a esta nota, lembra-nos a seguinte passagem do livro divino de Frei Luís de Sousa, na qual se emprega em orações relativas o infinitivo como equivalente do subjuntivo latino: “Estava o arcebispo só, não tinha homem *de quem se valer*; lançou os olhos pela casa, não viu coisa *que dar*, e viu-se obrigado a acudir”(*Vida de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires*, liv. I, cap. 21).

143 Cf. [ALb.1, 9-10 e 98 e ss.], donde extraímos os exemplos.

144 Cf. [SA.5, 194-196]. Para o latim [DN.1, 48].

145 Julgamos injusta a condenação de Mário Barreto [MBa.4, 51 da 3ª ed.]:

“É um dos instintos mais naturais do nosso falar: mas, em muitos textos escritos, uma preocupação pedantesca das mais descabidas põe de novo o pronome: é um indício singular de deformação artificial”. Nos *Últimos Estudos* se mostra menos rigoroso: “Os verbos reflexivos no infinitivo depois dos verbos *fazer*, *deixar*, *ouvir*, *ver*, perdem em geral o seu pronome complemento” [MBa.2, 206].

146 Tem-se dito que Epifânio Dias (*Sintaxe Histórica*, § 347, 6, Obs. 1ª) admite a construção censurada pelos gramáticos (veja-se entre outros, A. C. Pires de Lima na sua resenha in *Revista Lusitana*, XXX, p. 205, nº 4): mas a redação do ilustre sintaticista não nos autoriza a pensar assim. Tratando dos verbos que pedem oração objetiva direta, diz em observação: “Alguns dos verbos de que trata este § também têm outra sintaxe. v. g.: 1) *pedir* também se constrói intransitivamente seguido de *para que*, ou *para* (com infinitivo)”. E acrescenta: “Também em latim a oração de *ut* que se junta ao verbo *peto* é originariamente uma oração final”. Pondo de lado a argumentação do latim, creio não encontrarmos fundamento de que a construção censurada tenha o beneplácito de Epifânio. Aquele *intransitivamente* nos leva a interpretar assim a lição (note-se que, na nomenclatura gramatical do sintaticista português, *Intransitivo* é o verbo que não pede complemento ou que pede complemento indireto): Epifânio defendia o emprego do verbo *pedir* sem o objeto direto *licença*, modo de dizer que Cândido de Figueiredo e outros tinham por errôneo, conforme se vê da defesa de Rui Barbosa, *Réplica*, 136 da 1.ª ed. nota 3 do n.º 95.

Somos de opinião que no caso do verbo *pedir* houve contágio da noção de objeto direto com a de adverbial de fim, que a expressão linguística traduz por formas condensadas, dando ocasião, muitas vezes, ao aparecimento da preposição como posvérbio (cf. o capítulo dos complementos verbais). Tais formas condensadas são frequentes: *atirar o livro* e *atirar com o livro* (condensação da noção de objeto direto com a de adverbial de instrumento), *olhar os campos* e *olhar para os campos* (do objeto direto e adjunto adverbial de direção, de lugar), *puxar a espada* e *puxar da espada* (do objeto direto e adjunto adverbial de lugar donde, origem), *pegar a pena* e *pegar na pena* (do objeto direto e do adjunto adverbial de lugar), etc., onde o pensamento não considera apenas o objeto, mas encarece uma circunstância concomitante na realização do processo indicado pelo verbo.

Entretanto, Carlos Góis, pensando que o *para* rege a oração objetiva direta, explica o fato por cruzamento sintático: “Do cruzamento da primeira forma (com o objeto direto expresso: *um soldado pediu-lhe licença para sair*) com a segunda (com o objeto direto indeterminado: *um soldado pediu-lhe para sair*) resultou uma terceira – a do verbo *pedir* seguida da preposição *para* regendo esta, não mais o adjunto adverbial de fim (note-se bem), mas o próprio objeto direto!” (*Sintaxe de Regência*, 124).

147 Por isso é injusta a crítica feita por A. Feliciano de Castilho – e a crítica foi acolhida pelo nosso ilustre gramático. E. Carlos Pereira (*Gramática Expositiva*, § 496 in Galicismos Fraseológicos) ao seguinte trecho do Padre Bernardes (e note-se que está com a respectiva vírgula!): “Nos casos chamados nas escolas absolutos ou ablativos absolutos dos romanos, antepõe (Bernardes) alguma vez o substantivo ao adjetivo, o que mais soa a francês que a português genuíno, e se deve evitar com grande escrúpulo: “Frei Domingos, vindo de Tortosa para Valença, com outros companheiros, que tinham ido tomar ordens, se lhe ajuntou ao caminho um moço mui confiado, etc.” Havia de dizer: “Vindo Frei Domingos, etc.”(Livraria Clássica, Padre Manuel Bernardes, II, 304-5). Pondo de lado a lição de gramática de um amador, ainda que ilustre, adiantamos que o pretenso erro não é de Bernardes, mas do crítico, uma vez que se lê o seguinte na *Nova Floresta*: “Vindo o servo de Deus de tortosa para Valença...” (III, 492).

148 Sem razão, Leite de Vasconcelos (*Lições de Filologia*, 382) condena como galicismo, a palavra *passagem*, no sentido aqui empregado, mandando substituí-la por *passo*. Os melhores escritores da língua usam *passagem* nesta acepção, e o clássico *Dicionário de Morais* (1813) a registra sem nenhuma crítica.

149 Assim escreveu Alexandre Herculano e não como aparece na edição moderna da *Antologia Nacional* de Fausto Barreto e Carlos de Laet (p. 196): *antes de o caso suceder.* Com a responsabilidade dos antigos editores da *A. Nacional* corria a combinação tida por correta. Aliás, Laet praticava a combinação: Entre as duas opiniões antinômicas e inconciliáveis do João Fernandes, esta *do cara* ser exótico (...) e aquela de ser indígena (...) (*Obras Seletas*, II, 261).

150 Para maiores exemplos, veja-se o prestimoso livro do Padre Pedro Adrião, *Tradições Clássicas da Língua Portuguesa*, § 691, p. 259).

151 Tal preceito gramatical se torna ainda mais difícil de se conciliar com a prática, quando se está diante de construções como: *O fato é devido AO* (por *a o*) *avião se ter atrasado* (ou, noutra ordem: *é devido a se ter o avião atrasado*); *PRO menino* (por *para o menino*) *ver*. Sentimos discordar da lição de Rebelo Gonçalves no seu *Tratado de Ortografia* (p. 286, Obs. 2.ª) cujos exemplos não vão em sua defesa. Cf. Diez, *Grammaire*, III, 425 e Meyer-Lübke, *Grammaire*, III, § 744).

152 Cf. ainda do mesmo autor *Dificuldades da Língua Portuguesa*, 30-1, e Solidônio Leite, *Clássicos Esquecidos*, 211 e ss. Também consideram arcaica a combinação Epifânio Dias 1933: 457, Obs. 3ª e Cláudio Brandão 1963: 354.

153 Comenta com razão Sousa da Silveira (*Trechos Seletos*, 251 da 4.a ed.): "O possesivo no plural, determinando dois substantivos do singular, e evitando assim o impreciso de "o nosso Basílio e Durão" e o pesado de "o nosso Basílio e nosso Durão. Cf.: "Os mesmos Pitt e Napoleão, apesar de precoces, não foram tudo aos vinte e um anos" (M. de Assis, *Papéis Avulsos*, 88).

154 Está correto neste caso também o emprego da concordância com a forma gramatical da palavra determinada: "Com estes leitores assim previstos, o mais acertado e modesto é *a gente ser sincera*" [CBr. *apud* MBa.2, 411].

155 Pode ocorrer a aparente discordância entre um nome e um pronome: "Luís escreveu uma *ode* admirável como sabia escrevê-*las* (João Ribeiro).

156 O mesmo Camilo reprovou a um amigo tal prática de linguagem: "Se fizeres terceira edição deves purificá-la das palavras *mesmo* como advérbio, posto que tenhas um exemplo em Camões e outros em D. Francisco Manuel de Melo" [CBr.3, II, 167].

157 Dá-se ao fenômeno o nome de contaminação ou cruzamento sintático. Cf. **Contaminação sintática**.

158 Elemento decisivo aqui é o ritmo com que se profere a oração, que determina a concordância com o sujeito ou com o predicativo. São oportunas as considerações de Rodrigues Lapa neste sentido, na sua *Estilística*.

159 Sobre esta última possibilidade comenta Said Ali: "A força de combater-se uma concordância que não é mais do que o corolário de um fenômeno de sintaxe histórica portuguesa fundada em sintaxe latina, tem desaparecido da linguagem literária o emprego de *quem* com verbo em 1.a e 2.a pessoa, vigorando todavia a antiga concordância desde que se empregue *que* em lugar de *quem*" (*op. laud.*).

160 Pode dar-se a omissão de *um*: "Foi dos últimos que *usaram* presilhas, rodaque e gravata de moda" (M. de Assis, D. Casmurro).

161 A presente lista não dispensa a consulta ao dicionário, o de regência, uma vez que o emprego do verbo como transitivo (com ou sem preposição) ou intransitivo depende de sua significação.

Quando ao verbo se segue um travessão (–), isto significa que ele pode ser também usado transitivamente. Por exemplo: *atender– a*: *atender o cliente*, *o cliente foi atendido*, *atendê-lo*, *atender ao cliente*. Umas vezes a variedade não implica mudança de significado; outras vezes sim. Daí a necessidade de consulta aos dicionários para se ter uma lição mais completa e adequada. O principal objetivo da relação é oferecer ao leitor a preposição que acompanha o verbo, quer no complemento quer no adjunto adverbial.

162 "No sentido de *mandar vir* é transitivo direto; no de *dar nome* é transitivo indireto. Já é muito corrente no Brasil a construção *chamar de* com obj. dir., contaminada de outras, como *acusar*, *arguir de*" [AN.1, 38].

163 Usa-se também transitivo em Portugal, com o sentido de "namorar", tratar intimamente.

164 Ou cumprir simplesmente.

165 Sem a preposição exprime obrigação; com *de*, probabilidade. Ex: *Você deve ter capricho*. *Ela deve de ter quinze anos*.

166 No significado de *resultar* é transitivo direto: *Isto implica erro*.

167 No significado de *produzir*, *acarretar* é transitivo direto.

168 *Morador na rua tal*, *no largo tal* (e não *à rua tal*).

169 É coloquial o uso da preposição *com*, influenciado talvez pela regência de *casar*.

170 Não pode aceitar obj. direto de pessoa: Paguei *o médico*, mas sim de coisa paga: Pagu*ei a conta* ao garção.

171 É errôneo o emprego do advérbio *antes* ou *mais* com este verbo porque a noção de preferência ou excelência já está contida no prefixo. É também errôneo o uso da conjunção comparativa *que* (ou *do que*). Deve dizer-se *prefiro isto àquilo*,

prefiro o teatro ao cinema.

172 O uso de *a* é considerado errado com exagero, por francesismo.

173 No sentido de *estimar*, *querer bem.*

174 *Sito na rua tal*, *no largo tal* e não *à rua*.

175 Seleção de fatos apresentados por F. J. Martins Sequeira em *Rol de Estrangeirismos*.

III – Pontuação

Os diversos tipos de sinais de pontuação – Com Nina Catach, entendemos por pontuação um “sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas. Estes sinais também participam de todas as funções da sintaxe, gramaticais, entonacionais e semânticas” [NC.1, 7].

Os sinais de pontuação datam de época relativamente recente na história da escrita, embora se possa afirmar uma continuidade de alguns sinais desde os gregos, latinos e alta Idade Média; constituem hoje peça fundamental da comunicação e se impõem como objeto de estudo e aprendizado. Ao lado dos grafemas que “vestem” os fonemas, os morfemas e as unidades superiores, esses sinais extra-alfabéticos, como assinala Catach, são essencialmente unidades sintáticas, “sinais de orações” e “sinais de palavras”, podendo comutar com tais unidades alfabéticas, substituí-las e tomar de empréstimo seu valor. Assim, um apóstrofo indica a supressão de um grafema, uma vírgula uma unidade de coordenação ou de subordinação. Na essência, os sinais de pontuação constituem um tipo especial de grafemas.

Pode-se entender a pontuação de duas maneiras: numa acepção larga e noutra restrita. A primeira abarca não só os sinais de pontuação propriamente ditos, mas de realce e valorização do texto: títulos, rubricas, margens, escolha de espaços e de caracteres e, indo mais além, a disposição dos capítulos e o modo de confecção do livro.

Segundo a concepção restrita, a pontuação é constituída por uns tantos sinais gráficos assim distribuídos: os essencialmente *separadores* (vírgula [,], ponto e vírgula [;], ponto final [.], ponto de exclamação [!], reticências [...]), e os sinais de comunicação ou “mensagem” (dois pontos [:], aspas simples [‘ ’], aspas duplas [“ ”], o travessão simples [–], o travessão duplo [—], os parênteses [( )], os colchetes ou parênteses retos [[ ]], a chave aberta [{], a chave fechada [}]. Alguns destes dois tipos de sinais admitem ainda uma subdivisão em sinais de *pausa conclusa* (fundamentalmente o ponto, e depois ponto e vírgula, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, quando em função conclusa) e de *pausa inconclusa* (fundamentalmente pela vírgula, mas também por dois pontos, parênteses, travessão, colchetes, quando em função inconclusa, i. é, quando as orações estão articuladas entre si).

A primeira palavra depois de um sinal de pausa conclusa é escrita com letra inicial maiúscula; se a oração seguinte constitui novo conjunto de ideias, ou mudança de interlocutor de diálogo, será escrito na outra linha e terá o seu final marcado pelo ponto parágrafo.

Estes sinais não se aplicam igualmente a todas as atividades linguísticas, razão por que podem ser distribuídos em três domínios de função da pontuação:

a) *a pontuação de palavras* (espaços em branco; maiúsculas iniciais; ponto abreviativo; traço de união, hífen ou traço de separação; apóstrofo; sublinhado; itálico).

b) *a pontuação sintática e comunicativa* (a pontuação propriamente dita e objeto deste capítulo).

c) *a pontuação do texto.*

Os dois primeiros, assinala ainda Catach, têm uma série de características que os distinguem do terceiro tipo: são *interiores* ao texto, aparecem de maneira linear, são comuns ao manuscrito e ao texto impresso e, em princípio, fazem parte da mensagem linguística. Apesar de poderem sofrer interferência de outra pessoa, é bem provável que pertençam à iniciativa e decisão do autor no seu desejo de levar ao texto algo mais de expressividade, de contorno melódico, rítmico e entonacional, além das palavras e construções utilizadas. Todavia, há de se levar em conta que os editores e preparadores de textos antigos (quando nem sempre se pode pensar em critérios inexistentes ou caóticos) a modernos têm muito interferido na pontuação original do autor de tal maneira, que é muito precária a certeza de que os sinais – e principalmente a falta deles – revelem as funções sintáticas, comunicativas expressivas que o escritor pretendera passar às palavras e orações empregadas no texto.

Ao contrário, no que toca ao terceiro tipo de pontuação, dela participam todos os que exercem atividade nesse âmbito, com funções específicas: calígrafos, secretários, tipógrafos, digitadores, revisores, editores.

Levando em conta tais distinções, podemos definir o conjunto dos dois primeiros tipos de pontuação que constituem essencialmente o objeto deste capítulo, como o fez Catach:

> “Conjunto de sinais visuais de organização e apresentação que acompanham o texto, *interiores* ao texto e *comuns* tanto ao manuscrito quanto ao impresso; abrange a pontuação várias classes de sinais gráficos discretos e constitutivos de um sistema, complementando ou suplementando a informação escrita”.

Já o terceiro tipo é assim definido pela mesma autora:

> “Conjunto de técnicas visuais de organização e de apresentação do objeto livro, que vão do espaço entre palavras aos espaços de páginas, passando por todos os procedimentos interiores e exteriores ao texto, com vista ao seu arranjo e sua valoração”.

A pontuação e o entendimento do texto – O enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Os sinais de pontuação, que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica. Por isso, uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade a que nos referimos.

Várias situações incômodas já foram criadas pelo mau emprego dos sinais de pontuação. Notem-se as diferenças entre as seguintes ordens de comando:

> Não podem atirar!
> Não, podem atirar!

Há numerosos jogos, bem mais divertidos e inocentes do que as situações de ordem anterior, cuja integridade comunicativa depende do bem emprego desses sinais.

Vejamos um exemplo:

> *Levar uma pedra para Europa uma andorinha não faz verão.*

Ou

> *Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.*

Para integridade da mensagem, basta colocar vírgula ou ponto e vírgula depois de *mãe*, no último exemplo. No primeiro, basta uma vírgula depois de *faz*, sendo *verão* a forma de futuro do verbo *ver*.

Ponto – O ponto simples final, que é dos sinais o que denota maior pausa, serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.

É empregado ainda, sem ter relação com a pausa oracional, para acompanhar muitas palavras abreviadas: *p.*, *2.ª*, etc.

Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia. Ex.: "O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, *v.g.* ; *V. S.ª* ; *Il.*^{mo} ; *Ex.ª* ; etc." (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro)

Com frequência, aproxima-se das funções do ponto e vírgula e do travessão, que às vezes aparecem em seu lugar.

Ponto parágrafo – Um grupo de períodos cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse é separado por ponto. Quando se passa de um para outro centro de interesse, impõe-se-nos o emprego do ponto parágrafo iniciando-se a escrever, na outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito.

Na linguagem oficial dos artigos de lei, o parágrafo é indicado por um sinal especial (§).

Ponto de interrogação – Põe-se no fim da oração enunciada com entonação interrogativa ou de incerteza, real ou fingida, também chamada retórica.

Enquanto a interrogação conclusa de final de enunciado requer maiúscula inicial da palavra seguinte, a interrogação interna, quase sempre fictícia, não exige essa inicial maiúscula da palavra seguinte:

> Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogos ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! [MA.1, 72].
>
> — Nhonhô, diga a estes senhores como é que se chama seu padrinho?
>
> — Meu padrinho? É o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos [MA.1, 32].

O ponto de interrogação, à semelhança dos outros sinais, não pede que a oração termine por ponto final, exceto, naturalmente, se for interna.

> — "Esqueceu alguma cousa? perguntou Marcela de pé, no patamar" [MA.1, 50].

A interrogação indireta, não sendo enunciada em entonação especial, dispensa ponto de interrogação. O nosso sistema gráfico não distingue o ponto de interrogação da pergunta de sim ou não da pergunta total.

No diálogo pode aparecer sozinho ou acompanhado do de exclamação para indicar o estado de dúvida do personagem diante do fato:

> — "Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...
> — ? !..." [ML.1, 226].176

Ponto de exclamação – Põe-se no fim da oração enunciada com entonação exclamativa:

> "Que gentil que estava a espanhola!" [MA.1, 50].
> "Mas, na morte, que diferença! Que liberdade!" [MA.1, 81].

Põe-se o ponto de exclamação depois de uma interjeição:

> Olé! exclamei. [MA.1, 74].
> Ah! brejeiro! [MA.1, 93].

Aplicam-se ao ponto de exclamação as mesmas observações feitas ao ponto de interrogação, no que se refere ao emprego do ponto final e ao uso da maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte.

Há escritores que denotam a gradação da surpresa através da narração com aumento progressivo do ponto de exclamação ou de interrogação:

> "E será assim até que um senhor Darwin surja e prove a verdadeira origem do *Homo sapiens*...
> — ? !
> — Sim. Eles nomear-se-ão *Homo sapiens* apesar do teu sorriso, Gabriel, e ter-se-ão como feitos por mim de um barro especial e à minha imagem e semelhança.
> — ? ! !" [ML.1, 204].

Reticências – Denotam interrupção ou incompletude do pensamento (ou porque se quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão com breve espaço de tempo intervalar, ou porque o nosso interlocutor nos toma a palavra), ou hesitação em enunciá-lo:

> "Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela: e no rosto como que se lhe espraiou uma onda de ventura..." [MA.1, 121].
> "Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os instantes, e aqui aparece uma pamonha. Ainda ontem... Digo, Maricota?" [MA.1, 120].
> — "Moro na rua...
> — Não quero saber onde mora, atalhou Quincas Borba" [MA.1, 169].

Postas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como se pode ver nos exemplos acima.

Se as reticências servem para indicar uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por *etc*.

Na transcrição de um diálogo, as reticências indicam a não resposta do interlocutor.

Numa citação, as reticências podem ser colocadas no início, no meio o no fim, para indicar supressão no texto transcrito, em cada uma dessas partes. Quando há supressão de um trecho de certa extensão, costuma-se usar uma linha pontilhada. Depois de um ponto de interrogação ou exclamação podem aparecer as reticências.

Vírgula – Emprega-se a vírgula:

a) para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção (no caso de haver pausa).

> "Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado" [MA.1, 48].
> — "Ah! brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste" [MA.1, 93].

Observação: Na série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, o último sujeito da série não é separado do verbo por vírgula:

Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado [CL.1, I, 102].

b) para separar orações coordenadas aditivas ainda que sejam iniciadas pela conjunção e, proferidas com pausa.

"Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter" [CL.1, I, 53].

"No fim da meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos" [CL.1, I, 163].

c) para separar orações coordenadas alternativas (*ou*, *quer*, etc), quando proferidas com pausa:

Ele sairá daqui logo, *ou eu me desligarei do grupo*.

OBSERVAÇÃO: Vigora esta norma quando *ou* exprimir retificação:

Teve duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nome não curo [MA.1, 52].

Se denota equivalência, não se separa por vírgula o *ou* posto entre dois termos: Solteiro *ou* solitário se prende ao mesmo termo latino.

d) nas aposições, exceto no especificativo:

"ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa de feitio moderno..." [MA.1, 238].

e) para separar, em geral, os pleonasmos, e as repetições (quando não têm efeito superlativamente).

"Nunca, nunca, meu amor!" [MA.1, 55].

A casa é linda, linda.

f) para separar ou intercalar vocativos; nas cartas a pontuação é vária (em geral, vírgula), e na redação oficial usam-se dois pontos.

g) para separar as orações adjetivas de valor explicativo:

"perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o lobo Neves, – eu, *que valia mais*, muito mais do que ele, – ..." [MA.1, 137].

h) para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam:

"No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou nos dois cavaleiros..." [AH.1, 210].

OBSERVAÇÃO: Esta pontuação pode ocorrer ainda que separe por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva:

Os que falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala da sua própria ignorância [MM].

i) para separar as orações intercaladas:

"Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu" [MA.1, 183].

j) para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal:

"Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta..." [MA.1, 185].

"mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício..." [MA.1, 183].

k) para separar, nas datas, o nome do lugar:

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1961.

l) para separar as partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão:

“e, *não obstante*, havia certa lógica, certa dedução” [MA.1, 89].
Sairá amanhã, *aliás*, depois de amanhã.

m) para separar as conjunções e advérbios adversativos (*porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*), principalmente quando pospostos:

“A proposta, *porém*, desdizia tanto das minhas sensações últimas...”
[MA.1, 87].

n) para indicar, às vezes, a elipse do verbo:

Ele sai agora: eu, logo mais.

o) para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercala um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária.

p) para desfazer possível má interpretação resultante da distribuição irregular dos termos da oração, separa-se por vírgula a expressão deslocada:

De todas as revoluções, para o homem, a morte é a maior e a derradeira [MM].

Dois pontos – Usam-se dois pontos na:

1) enumeração, explicação, notícia subsidiária:177

Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.
“que (Viegas) padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado”
[MA.1, 184].
“Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate”
[M. de Maricá].

2) nas expressões que se seguem aos verbos *dizer*, *retrucar*, *responder* (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa:

“Não me quis dizer o que era: mas, como eu instasse muito:
— Creio que o Damião desconfia alguma coisa” [MA.1, 174].

Às vezes, para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão:

“Ao cabo de alguns anos de peregrinação, atendi às suplicas de meu pai:
— Vem, dizia ele na última carta; se não vieres depressa acharás tua mãe morta!” [MA.1, 75].

3) nas expressões que, enunciadas com entonação especial, sugerem, pelo contexto, causa, explicação ou consequência:

“Explico-me: o diploma era uma carta de alforria” [MA.1, 71].

4) nas expressões que apresentam uma quebra da sequência das ideias:

Sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou.
“Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se” [MA.1, 59].

Ponto e vírgula – Representa uma pausa mais forte que a vírgula e menos que o ponto, e é empregado:

a) num trecho longo, onde já existam vírgulas, para enunciar pausa mais forte:

> "Enfim, cheguei-me a Virgília, que estava sentada, e travei-lhe da mão; D. Plácida foi à janela" [MA.1, 211].

b) separa as adversativas em que se quer ressaltar o contraste:

> "Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto" [MA.1, 210].

c) na redação oficial separa os diversos itens de um considerando, lei ou outro documento.

Travessão – Não confundir o travessão com o traço de união ou hífen e com o traço de divisão empregado na partição de sílabas (*ab-so-lu-ta-men-te*) e de palavras no fim de linha. O travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar uma expressão intercalada:

> "... e eu falava-lhe de mil cousas diferentes – do último baile, da discussão das câmaras, berlindas e cavalos, de tudo, menos dos seus versos ou prosas" [MA.1, 138-9].

Usa-se simples se a intercalação termina o texto; em caso contrário, usa-se o travessão duplo:

> "Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algibeira das calças – uma largas calças de enfiar –, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta" [MA.1, 46].

OBSERVAÇÃO: Como se vê pelo exemplo, pode haver vírgula depois de travessão.

Pode denotar uma pausa mais forte:

> "... e se estabelece uma cousa que poderemos chamar – solidariedade do aborrecimento humano" [MA.1, 126].

Pode indicar ainda a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo, com ou sem aspas:

> – Ah! respirou Lobo Neves, sentando-se preguiçosamente no sofá.
> – Cansado? perguntei eu.
> – Muito; aturei duas maçadas de primeira ordem (...) [MA.1, 177].

Neste caso, pode, ou não, combinar-se com as aspas.

Parênteses e colchetes – Os parênteses assinalam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado, além de estabelecer maior intimidade entre o autor e o seu leitor. Em geral, a inserção do parêntese é assinalada por uma entonação especial.

Quando uma pausa coincide com o início da construção parentética, o respectivo sinal de pontuação deve ficar depois dos parênteses, mas, estando a proposição ou a frase inteira encerrada pelos parênteses, dentro deles se põe a competente notação:

> "Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida" [RB]
>
> "A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento". (Carta inserta nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. I) [CARLOS DE LAET]

Intimamente ligados aos parênteses pela sua função discursiva, os colchetes são utilizados quando já se acham empregados os parênteses, para introduzirem uma nova inserção.

Também se usam para preencher lacunas de textos ou ainda para introduzir, principalmente em citações, adendos ou explicações que facilitam o entendimento do texto. Nos dicionários e gramáticas, explicitam informações como a ortoépia, a prosódia etc., no que também podem ser usados os parênteses.

Aspas – De modo geral, usamos como aspas o sinal [“ ”]; mas pode haver, para empregos diferentes as aspas simples [‘ ’], ou invertidas (simples ou duplas) [‘ ’], [“ ”]. Nos trabalhos científicos sobre línguas, as aspas simples referem-se a significados ou sentidos: *amare*, lat.‘*amar*’ port. Às vezes, usa-se nesta aplicação o sublinhado (cada vez menos frequente no texto impresso) ou o itálico. As aspas também são empregadas para dar a certa expressão sentido particular (na linguagem falada é em geral proferida com entoação especial) para ressaltar uma expressão dentro do contexto ou para apontar uma palavra como estrangeirismo ou gíria:

OBSERVAÇÃO: Escrevendo, ressaltamos a expressão também com o sublinhado, o que, nos textos impressos, corresponde ao emprego de tipo diferente:

> — “Sim, mas percebo-o agora, porque só agora nos surgiu a ocasião de enriquecer. Foi uma sorte grande que Deus nos mandou.
> — “Deus”...
> — Deus, sim, e você o ofendeu afastando-a com o pé” [ML.1, 223].
> “Você já reparou Miloca, na “ganja” da Sinhazinha? Disse uma sirigaita de “beleza” na testa” [ML.1, 102].

Quando uma pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

> “Aí temos a lei”, dizia o Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.” [RB]
> “Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!”
> “Por que não nasce eu um simples vaga-lume?” [MA]

Alínea – Tem a mesma função do parágrafo, pois denota diversos centros de assuntos e, como este, exige mudança de linha. Geralmente vem indicada por número ou letra seguida de um traço curvo, semelhante ao que fecha parêntese para assinalar subdivisão da matéria tratada:

> Os substantivos podem ser:
> a) *próprios*
> b) *comuns*

Chave – A chave [{ }] tem aplicação maior em obras de caráter científico, como pode exemplificar sua utilização neste livro.

Apêndice

Asterisco 178 – O asterisco (*) é colocado depois e em cima de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo ou o que é tratado no trecho (neste caso o asterisco se põe no fim do período).

Nas obras sobre linguagem, o asterisco colocado antes e em cima da palavra o apresenta como forma reconstituída ou hipotética, isto é, de provável existência mas até então não documentada. Deve-se ao linguista alemão Augusto Schleicher (1821-1868) esta aplicação do sinal.

Emprega-se ainda um ou mais asteriscos depois de uma inicial para indicar uma pessoa cujo nome não se quer ou não se pode declinar: o *Dr.**, *B.***, *L.****

---

176 Em português, em geral se despreza o cômodo expediente do espanhol de indicar a interrogação no início da oração, com o sinal invertido: ¿O José chegou? Alguns escritores nossos fizeram uso deste expediente.

177 A imprensa moderna usa e abusa dos dois pontos para resumir, às vezes numa síntese de pensamento difícil de ser acompanhada, certas notícias. *Verão*: *cidade desprotegida das chuvas.*

178 Costuma-se ouvir este vocábulo deturpado para *asterístico*. *Asterisco* quer dizer *estrelinha*, nome devido à sua forma.

IV – Noções elementares de Estilística

Estilística – A *Estilística* é a parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o *estilo.*

Que é estilo nesta conceituação – Entende-se por *estilo* o conjunto de processos que fazem da língua representativa um meio de exteriorização psíquica e apelo.

“O estilo, que é a solução para se fazer a língua da representação intelectiva servir às funções não intelectivas da manifestação psíquica e do apelo, é naturalmente levado a “deformar” os fatos gramaticais quando por eles aquelas funções não poderiam figurar”.[179]

Estilística e Gramática – A compreensão deste conceito de *estilo* se fundamenta na lição de Charles Bally, segundo a qual o que caracteriza o estilo não é a oposição entre o *individual* e o *coletivo,* mas o contraste entre o *emocional* e o *intelectivo.* É neste sentido que diferem *Estilística* (que estuda a língua afetiva) e *Gramática* (que trabalha no campo da língua intelectiva). Baralhá-las, de modo que a Estilística se “dissolva” na Gramática, é pôr em perigo duas importantes disciplinas por confundir os seus objetos de estudo.

Uma não é a negação da outra, nem uma tem por missão destruir o que a outra, com orientação científica, tem podido construir. Ambas se completam no estudo dos processos do material de que o gênero humano se utiliza na exteriorização das ideias e sentimentos ou do conteúdo do pensamento designado.

Estilística e a Retórica – Tem-se apresentado a Estilística também como – a negação da antiga Retórica que predomina ainda na crítica tradicional do estilo com suas múltiplas indagações literárias, históricas, sociais, filosóficas e tantos outros domínios que na obra se espalham através do temperamento e atitude do escritor. Cabe aqui recordar as justas considerações de Amado Alonso:[180] “ ... a estilística não pretende petulantemente declarar caduca a crítica tradicional; reconhece seu alto valor e aprende nela; sabe que na análise de obras de arte nem tudo termina com o prazer estético e que há valores culturais, sociais, ideológicos, morais, enfim, valores históricos que não pode nem quer desprezar. E com a mesma se vê o que pretende e o seu valor: completar os estudos da crítica tradicional fazendo agora entrar um aspecto que estava menosprezado. E não apenas mais um aspecto, senão o aspecto básico e específico da obra de arte, o que dá valor a todos os outros. Por isso a estilística, sobre estudar temas novos, continua estudando com igual amor todos os velhos, apenas o faz do seu ponto de vista. Por exemplo, sempre se estudaram as fontes de um autor ou de uma obra, ou – o que vale o mesmo – a origem das ideias dominantes em um período literário. Porém realizou-se isso por interesse histórico, para fixar procedências. Este é o ponto de chegada da crítica tradicional. Para a estilística é o ponto de partida, e a si pergunta: que fez meu autor ou minha época com estas fontes? Para usar a velha comparação: estudando o mel, a crítica tradicional estabelece em que flores e de que campos extraiu a abelha; a estilística se pergunta: como resultou este produto heterogêneo com todas as suas procedências, qual é a alquimia, que originais e triunfantes intenções lhe insuflaram vida nova? Ou voltando à comparação da estátua: a crítica tradicional estuda as canteiras donde procede o mármore; a estilística, que é que o artista fez com ele’’.

Análise literária e análise estilística – Da lição de Amado Alonso se patenteia que não se há de confundir *análise literária* com *análise estilística*, pois que, trabalhando num mesmo trecho, tem preocupações diferentes e utilizam ferramentas também diversas. Em que pese à autoridade de nossos programas oficiais para ensino de Língua Portuguesa, o que deve ser, primordialmente, objeto da tarefa do professor de língua é a *análise estilística* (ainda que *elementar,* como reza a letra deste mesmo programa), e não a *análise literária,* que é da alçada do professor de Literatura. Ensinando-se a *língua* portuguesa, nada mais natural do que, num texto literário ou não, ressaltar o *sistema expressivo e sua eficácia estética* no idioma ou nas particularidades idiomáticas de um autor literário ou de um simples falante. Para a estilística, interessa tanto a depreensão dos traços estilísticos da língua oral como da escrita, do falante comum e do literato. Com razão disse Vossler que na linguagem de um mendigo vagabundo há gotinhas estilísticas da mesma natureza que todo o mundo expressional de um Shakespeare.

Traços estilísticos – O conjunto de particularidades do sistema expressivo para eficácia estética recebe o nome de *traços estilísticos.* São numerosos os traços estilísticos – e há um avultado número deles cujo valor ainda está para ser analisado – em todos os compartimentos de um idioma.

Cabe-nos agora indagar quando uma *particularidade linguística* se nos apresenta como traço estilístico. “Já sabemos – ensina-nos J. Mattoso Câmara Jr.[181] – que o traço estilístico não se trata de uma maneira de dizer necessariamente pessoal; nem pelo fato de ser pessoal se tem necessariamente um traço estilístico. Esta dupla consideração é tão importante que hão de me relevar insistir um pouco mais. Para isso, peço desculpas de me citar a mim mesmo e me reportar a um pequeno artigo que publiquei há tempos na *Revista do Livro* sobre “A Coroa do Rubião”: diz-nos Machado de Assis, no *Quincas Borba,* que Rubião, demente, julgando-se “imperador dos franceses” no momento da agonia, cingiu a “coroa”, que não era sequer uma bacia, “onde se pudesse palpar a ilusão”, “ele pegou nada, ergueu nada e cingiu nada”. O emprego de *nada* depois do verbo sem se completar com um *não* antes do verbo, é uma maneira anômala de expressar a negação verbal em português. E é um traço estilístico: não porque seja exclusivamente pessoal de Machado de Assis (quem nos garante que outrem já não tinha feito isto? – nem o escritor faz isto sistematicamente), mas porque nesse dado contexto o emprego de *nada* nessas condições tem um valor “estético”, fazendo-nos ver dolorosamente o gesto do pobre louco, mercê do tratamento de *nada*, não como mera partícula negativa, mas como um substantivo negativo – o oposto de *alguma coisa*: a emoção do escritor e o seu apelo à nossa simpatia se comunicam através desse emprego de *nada*, que é, pois, um emprego estilístico. Ao contrário, quando José de Alencar acentuava a preposição simples *a,* exibia um uso *pessoal* da língua literária (que era um erro do ponto de vista de norma social vigente), mas não um traço estilístico, pois se circunscrevia ao domínio intelectivo (o escritor achava que assim devia escrever por um raciocínio gramatical em falso); seria, ao contrário, um traço estilístico se uma ou outra vez, apenas, aparecesse em seus textos como recurso para insistir na preposição, dando-lhe uma tonicidade excepcional.

Daí o erro dos que, pensando escrever bem, enxameiam suas páginas das chamadas figuras de linguagem (pleonasmos, hipérboles, anacolutos, metáforas, etc.). Essas figuras não se impõem “à outrance” às circunstâncias; estas é que favorecem o aparecimento daquelas para fins estéticos. Terá falhado na pesquisa estilística quem se contentar em dizer que há anacoluto no derradeiro terceto desta conhecida joia de Machado de Assis, que é o soneto à Carolina:

> “que eu, se tenho nos olhos malferidos
> pensamentos de vida formulados,
> são pensamentos idos e vividos”.

O anacoluto ultrapassa os limites de uma simples figura, para ser um eficaz recurso estético que põe diante de nossos olhos a profunda dor do esposo que, pensando na companheira que se foi, não tem a paz interior necessária para estruturar racionalmente, intelectivamente, todo o tumulto de ideias que lhe vai n’alma.

Em suma, a Estilística é o passo mais decisivo, no estudo de uma língua, para a educação do sentimento estético e manifestação da competência expressiva.

Traço estilístico e erro gramatical – Não se há de entender que o estilo seja sempre uma deformação da norma linguística. Isto nos leva à distinção entre *traço estilístico* e *erro gramatical*.

O traço estilístico pode ser um desvio ocasional de norma gramatical vigente, mas se impõe pela sua intenção estético-expressiva.

O erro gramatical é o desvio sem intenção estética.

Campo da Estilística – O estudo da Estilística abarca, semelhante à Gramática, todos os domínios do idioma. Lembremos a lição de Bally: “Todos os fenômenos linguísticos, desde os sons até as combinações sintáticas mais complexas, podem revelar algum caráter fundamental da língua estudada. Todos os fatos linguísticos, sejam quais forem, podem manifestar alguma parcela da ida do espírito e algum movimento da sensibilidade. A estilística não é o estudo de uma parte da linguagem, mas o é da linguagem inteira, observada de um ângulo particular. Nunca pretendi (isto é para responder a umas críticas que me fizeram) que a linguagem afetiva existe independentemente da linguagem intelectual, nem que a estilística deva estudar a primeira excluindo a segunda; o que faz é estudá-las ambas em suas relações recíprocas, e examinar em que proporção se aliam para compor este ou aquele tipo de expressão”.[182]

Teremos assim os seguintes campos da Estilística:

$$\text{Estilística}\begin{cases}\text{1) fônica}\\ \text{2) morfológica}\\ \text{3) sintática}\\ \text{4) semântica}\end{cases}$$

A Estilística Fônica procura indagar o emprego do valor expressivo dos sons: a harmonia imitativa, no amplo sentido do termo. É a *fonética expressiva* de que falamos na parte inicial deste livro.

A Estilística Morfológica sonda o uso expressivo das formas gramaticais. Entre os usos expressivos deste campo lembraremos:

1) *o plural de convite*: põe-se o verbo no plural como que se quisesse incentivar uma pessoa a praticar uma ação trabalhosa ou desagradável. É o caso da mãe que diz à filhinha que insiste em não tomar o remédio:

> Olha, filhinha, *vamos* tomar o remedinho.

2) *o plural de modéstia*: o autor, falando de si mesmo, poderá dizer:

> Nós, ao escrevermos este livro, tivemos em mira dar novos horizontes ao ensino do idioma.

3) *o emprego expressivo dos sufixos* (mormente os de gradação):

> paizinho, mãezinha, poetastro, padreco, politicalha

4) *o emprego de tempos e modos verbais,* como, por exemplo:

a) o presente pelo futuro para indicar desejo firme, fato categórico:

> Amanhã eu *vou* ao cinema.

b) o imperfeito para traduzir pedido:

> Eu *queria* um quilo de queijo (em vez do categórico e, às vezes, ameaçador *quero*).

c) o presente pelo pretérito para emprestar à narração o ar de novidade e poder comover o ouvinte:

> Aí César *invade* a Gália.

5) a *mudança de tratamento*, de um período para outro, para indicar mudança da situação psicológica entre falante e ouvinte, ou entre escritor e leitor. No soneto *Última Folha,* Casimiro de Abreu chama a Deus por *Meu Pai* e ora o trata por *tu,* ora por *vós*. É que em *Meu Pai* o poeta vê Deus como seu íntimo, ligado a ele tão intimamente que lhe cabe o tratamento *tu*. Mas ao poeta Deus se apresentava também como o criador de todas as coisas, o poder supremo a quem só podia caber a fórmula respeitosa e cerimoniosa assumida por *vós*.

A Estilística Sintática procura explicar o valor expressivo das construções:

1) na regência, como, por exemplo, o emprego do posvérbio;

2) na concordância, como, por exemplo, na *atração*, na *silepse*, no infinitivo flexionado para realce da pessoa sobre a ação mesma;

3) na colocação dos termos na oração, na colocação de pronomes, etc.

4) no emprego expressivo das chamadas *figuras de sintaxe.*

A Estilística Semântica pesquisa:

1) a significação ocasional e expressiva de certas palavras:

Você é um *abacaxi.*
Aquele aluno é um *monstro.*
Ele tem uns *bons* sessenta anos.

2) no emprego expressivo das chamadas figuras de palavras ou *tropos* (metáfora, metonímia, etc.) e figuras de pensamento e sentimento (antítese, eufemismo, hipérbole, etc.).

Apêndice

DOIS EXEMPLOS DE ANÁLISE ESTILÍSTICA

A título de meras sugestões aos leitores ainda não familiarizados com as técnicas da análise estilística, temos a satisfação de transcrever aqui dois excertos assinados, um por excelente mestre brasileiro, J. Mattoso Câmara Jr., e outro pelo não menos distinto estudioso português, Jacinto do Prado Coelho. Outras interessantes amostras pode o leitor curioso ver nos estudos de Augusto Meyer, Othon Moacyr Garcia e uma plêiade de patrícios onde está indicada farta bibliografia especializada.

1) *Um soneto de Antônio Nobre*

O comentário de poemas será ainda, em grande parte, criação, inventiva, uma série de desdobramentos psicológicos, evocações, associações de imagens, que mostram a personalidade do leitor a colaborar com simpatia na obra do comentário. A visão de conjunto originária iluminará todo o comentário. A linguagem será encarada, segundo quer Spitzer, como floração da substância espiritual do poema. A divisão metodológica em comentário ideológico e comentário de forma não me parece justa. O poema deve ser olhado como um todo. A consideração das formas linguísticas conduzirá ao psicológico, e acompanhará o comentário da substância do princípio ao fim. O que se pretende, em primeiro lugar, é que o *eu* do leitor comungue no eu do poeta (e Berdiaeff mostrou muito bem a impossibilidade desta comunicação por meios que não sejam de natureza afetiva; pensar é objetivar, é separar). É claro que sem objetivação não há crítica. Mas no comentário de poemas a crítica aos pormenores deve incluir-se num estado de adesão que permaneça durante o comentário.

Tudo isto, eu sei, é muito difícil; nunca consegui realizá-lo satisfatoriamente. Dou, todavia, com exemplo, o comentário dum soneto que tentei fazer segundo a orientação exposta. Começo pela introdução à leitura:

“Antônio Nobre, não só pela concepção que teve da poesia, como pela estranha riqueza da sua personalidade, é verdadeiramente um poeta moderno. Se ainda vivesse, teria setenta e cinco anos. Talvez a sua presença nos impedisse o convívio estreito com esse rapaz triste que escreveu o *Só*, o livro mais triste que há em Portugal. A sua presença física torná-lo-ia, porventura, mais distante. Assim, porque morreu aos trinta e dois anos, ficou sempre rapaz na nossa lembrança, de olhos doces, pálido, feições finas, embrulhado numa capa de estudante, absorto como é sina dos poetas.

Quando ouvimos o tom lastimoso da sua voz, quando o sentimos tão perto, os nossos braços procuram estender-se através da bruma que separa as almas, para lhe darem finalmente, com piedade fraterna, o carinho que pediu sem receber. Continua vivo a nosso lado, continua conversando, obriga-nos, pelo tom das suas palavras, a ver o mundo como ele via, sentir como ele sentia.

Mas não era assim, pela vida subjetiva, que Nobre queria viver. Nobre foi um homem de desejo. Emigrou para um país diferente, recolheu-se no sonho da infância, chegou a bem-dizer a velha, a senhora Morte, apenas pela força do seu destino.

Antônio Nobre queria viver a nossa vida, queria ser como os outros saudável e contente. Ambicionava uma purinha de cabelo negro e boca vermelha. Confessou-nos o seu “ideal de parisiense”: casa defronte do mar, sardinha ao lume, economias no mealheiro, sendo possível, e mulher e filhos. Nobre fora feito para este mundo, e só a doença o afastou dele. O seu desespero dissolveu-se numa resignação de menino suave e obediente, que se entretém com brinquedos de luxo. O seu brinquedo foi a arte. Mas não somente um brinquedo: um meio de confissão, de transmissão da sua humanidade confrangida. Por isso (pensando que ele queria viver, e que morreu tão novo, tão triste, tão só) ouviremos sempre com piedade a voz do seu lamento, e choro de quem já não espera nada, nem mesmo o ópio do regresso, pela memória, aos tempos de criança:

> Tombou da haste a flor da minha infância alada,
> Murchou na jarra de oiro o pudico jasmim:
> Voou aos altos céus a pomba enamorada
> Que dantes estendia as asas sobre mim.
>
> Julguei que fosse eterna a luz dessa alvorada,
> E que era sempre dia, e nunca tinha fim
> Essa visão de luar que vivia encantada
> Num castelo ideal com torres de marfim!
>
> Mas hoje as pombas de oiro, aves da minha infância,
> Que me enchiam de lua o coração, outrora,
> Partiram e no céu evoam-se a distância!
>
> Debalde clamo e choro, erguendo aos céus meus ais:
> Voltam na asa do vento os ais que a alma chora,
> Elas, porém, Senhor! elas não voltam mais...

De leitura deste soneto fica-nos o travo da desilusão, a amargura de perder o que nunca mais se recupera. As metáforas, cuja finura e cuja riqueza nos impressionam, vêm transmitir uma visão encantada dos anos da meninice. Segundo o poeta, a infância é alada, tem asas, talvez porque o pensamento infantil voa a cada instante para o reino da fantasia, talvez porque a criança é um anjo, pela sua pureza, ainda visível da sua divisa.

Nobre escolheu uma flor, “um pudico jasmim”, para simbolizar essa candura perdida. O jasmim é branco, de perfume penetrante, mas suave. Também as crianças têm a graça, o perfume, a brancura da alma. O adjetivo “pudico” estabeleceu, no espírito do poeta, a ligação entre a flor e a criança: ambos possuem a pudicícia, a castidade, a inocência.

Vejam em tudo isto a delicadeza da arte de Antônio Nobre. Ele pôs de lado os processos declamatórios, a eloquência romântica, os meios diretos e demasiado conhecidos. Para nos dizer que terminou o sonho da sua meninice, a alegria da visão imaculada, Nobre fala-nos da flor que também tombou da haste, do jasmim que murchou num vaso de oiro, da pomba enamorada que se sumiu no azul e nunca mais voltou (lembramos aqui as lindas asas brancas de Garrett, que ele batia para voar ao céu).

Todo o soneto é construído sobre estas metáforas brilhantes, desde as pombas de oiro às torres de marfim. Somos levados a aludir ao simbolismo de Antônio Nobre, à preferência pela magia das insinuações indiretas. Na verdade o simbolismo não passou, a princípio, duma reação contra o processo parnasiano de mostrar as coisas, francamente, inteiramente, dando-as pelo nome próprio, sem rodeio nem véu. Isso tirava ao leitor o prazer de participar na criação.

“Nomear um objeto – escrevia Mallarmé em 1891 – é suprimir três quartos do gozo do poema, que consiste na delícia de adivinhar pouco a pouco; o sonho é sugerir o objeto. O uso perfeito deste mistério constitui o símbolo: evocar lentamente um objeto para mostrar um estado de alma, ou, inversamente, escolher um objeto e tirar dele um estado de alma por uma série de decifrações”. Estas palavras de Mallarmé (que foi o maior dos poetas simbolistas franceses) quadra à poesia de Antônio Nobre; notamos, porém, que, no soneto que hoje comentamos, não há imagens tão ousadas ou alucinantes que revoltem o senso comum; pelo contrário, é bem compreensível que se represente a candura da infância por uma flor branca, o mundo fantástico e hermético das crianças por um castelo de marfim.

O que parece estranho é não ser uma dor humana, dilacerante como a de Antônio Nobre, transmitida sem rodeios, no seu ímpeto de expansão, desalinhada e convulsiva. Não há dúvida de que Nobre foi sempre sincero. Desde pequeno, começou a meditar na morte, porque a esperava. Os prenúncios da tuberculose vieram pouco depois dos vinte anos. E ele, que já em criança pedia que, depois de morto, o embrulhassem num cobertor, “porque tinha medo do frio do jazigo”, depois começou a ver em todas as coisas o riso macabro da morte:

> Em tudo via a Velha, em tudo via a Morte;
> Um berço que dormia era um caixão pr‘a cova:
> Via a Foice no Céu quando era Lua Nova...

Antônio Nobre foi, portanto, um poeta espontâneo. Escreveu com o sangue das suas veias. Mas não foi apenas um homem que sofreu, porque fez dos pedaços da sua dor filigranas de beleza e harmonia. Ele próprio disse uma vez: “A dor que dura sempre produz o prazer que não dura mais que um momento”. Esse momento de que fala Nobre é, sem dúvida, o momento da criação poética, o momento da graça. O poeta depôs no altar da Arte a sua humanidade passageira, que sangrava. Contempla-se na própria imagem, acriançado e um pouco *dândi*, saboreando as palavras, procurando ritmos.

É notar como a palavra “lua” tem na sua poesia um halo especial de associações de imagens. As palavras recebem das outras mais próximas uma incidência de estímulos psicológicos que muitas vezes transfiguram.

Por isso "lua", nos versos de Nobre ("...aves na minha infância que me enchiam de lua o coração outrora") sugere-nos o mundo saudoso e feminino do poeta, com as graças pálidas e os seus fantasmas adormecidos.

No último terceto, Nobre lança uma queixa dolorida e todavia humilde e resignada:

Debalde clamo e choro, erguendo aos céus meu ais:
Voltam na asa do vento os ais que a alma chora.
Elas, porém, Senhor! elas não voltam mais...

Nobre não renega o Senhor, embora tenha clamado antes de chorar. A rapidez saltitante do segundo verso, composto por palavras todas muito curtas, parece trazer o eco dos ais do poeta, vindos nas asas do vento. Voltam os ais que redobram a sua dor, mas não voltam as pombas de oiro da sua infância alada. O último verso, mais de que a chave racional do soneto, à maneira clássica, é uma frase sentimental: a primeira parte, ascendente, é um grito de alma ("elas, porém, Senhor!"); a segunda parte, descendente, é um suspiro de aceitação ("elas não voltam mais").

Antônio Nobre conformou-se, acabou por amar a sua cruz. Conseguiu tornar-se criança meiga e obediente, de olhos muito abertos, de sorriso tão triste. O sorriso de quem fala de ir viajar, sequinho, para o sol-posto; o sorriso de quem pede que componham com jeito o travesseiro, de modo que lhe faça bom encosto no caixão:

De modo que me faça bom encosto,
O travesseiro comporá com jeito,
E eu, tão feliz! Por não estar afeito,

Talvez este sorriso derive duma atitude premeditada, um último "coquetismo" de moribundo que compõe o lençol, manda abrir a janela e diz qualquer coisa infantil para distrair os outros da sua desgraça. Talvez seja a última defesa de quem teve de entregar-se todo, esfarrapado e sangrando, aos olhos da multidão compadecida".

Jacinto do Prado Coelho (*A Educação do Sentimento Poético*, pág. 65-71).

2) *Um soneto de Machado de Assis*:

A CAROLINA

...O estilo tem um cunho nitidamente quinhentista.

Sugere-o a formulação global, linguística e rítmica, e sublinham-no certos dados concretos, como, por exemplo, o qualificativo "malferidos", aconselhado por Mário Barreto justamente por se casar ao seu ideal de restauração da linguagem clássica183, a já citada locução de "pensamentos idos e vividos", e a pobreza das rimas dos tercetos em -*ados* e -*idos*, onde se alinham fácil e espontâneamente particípios da 1.ª conjugação e da 2.ª e 3.ª:

Trago-te flores, – restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados
Que eu, se tenho nos olhos malferidos

Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

O que, entretanto, mais aí nos deve interessar é a "forma interna", isto é, o plano formal imanente no desdobramento das frases.

Para o soneto, a forma interna, assim concebida, se processa pela concatenação de ideias, ascendentes em amplitude e intensidade, até o coroamento de uma larga e culminante expressão final. É o que naturalmente estava prefigurando no microcosmo da copla esparsa, de que vimos provavelmente ter evoluído o soneto.

Em Bocage, esta estruturação chega muitas vezes ao uso de um único período, que só na parte final apresenta as suas orações capitais. Um bom exemplo é o soneto sobre a existência de Deus[184] onde vão-se anunciando os fatos da natureza comprobatórios, até se chegar à afirmação dessa existência na base desses fatos –

tudo que há a confessar me obriga

– acrescentando-se o conceito de que tal existência se impõe à Razão, e não apenas à Fé, pela evidência física e pela necessidade no plano moral, o que tinha de ser o capital argumento para o iluminismo oitocentista:

E para crer num braço autor de tudo,
Que recompensa os bons, que os maus castiga,
Não só da Fé mas da Razão me ajudo.

Esse plano formal interno pode, é verdade, oferecer a variante do chamado "soneto elisabetano" (que praticou Shakespeare)[185] onde a três estrofes de quatro versos, independentes entre si quanto à rima, se adjunge um dístico final, que resume o pensamento anteriormente desenvolvido. Neste particular, Antônio Nobre nos ilustra uma forma interna de soneto elisabetano moldado na forma externa italiana, quando disjunge pela ideia os dois versos finais do último terceto, neles resumindo todo o teor da poesia, cujo pensamento se concluíra no décimo segundo verso:

Ó virgem que passais ao sol poente,
Pelas estradas ermas a cantar,
Eu quero ouvir uma canção ardente
Que me transporte ao meu perdido lar.
Cantai-me nessa voz onipotente
O sol que venha aureolando o mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a graça, a formosura, o luar.
Cantai, cantai, as límpidas cantigas
Do fundo do meu lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas,
Que eu vi morrer num sonho como um ai!...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai! [186]

Voltando, entretanto, a "A Carolina" de Machado de Assis, examinemos-lhe a forma interna na base das considerações acima feitas.

Não temos aí, em verdade, um desdobramento de ideias cada vez mais amplas e intensas até um clímax de versos finais.

O poeta combina pensamentos cognatos e paralelos: um nos quartetos, outro no primeiro terceto, enquanto um terceiro pensamento, que é a essência do pequeno poema, se consubstancia finalmente no último terceto.

Recitemos a produção, comparando-a com o esquema assim depreendido:

A) Visita à sepultura com as ideias que acompanham esse gesto de saudade e carinho: a evocação da felicidade e a afirmação de uma lembrança e um afeto que não mais se apaga ou sequer desfalece:

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração de companheiro.
Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida
E num recanto pôs o mundo inteiro.

B) Oferta de flores, como símbolo dessa saudade, que assim se concretiza num gesto ritual:

Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

C) Finalmente, o conceito de que o poeta está morto para o mundo, e a sua vida física se prolonga automaticamente pelo impulso adquirido de uma força vital que desapareceu:

Que, se eu tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Mas não é tudo. Não se resume nesta análise o plano complexo do soneto.

O poeta articulou sutilmente a parte C com a parte B, tirando-a da expressão, aparentemente secundária, de que ele está tão morto quanto a sua Carolina.

Digo "aparentemente secundária", porque o termo está colocado em meio de frase e como primeiro elemento de um conjugado copulativo, em que predomina formalmente, portanto, o segundo qualificativo *separados*.

Há a intenção de provocar a perplexidade *a posteriori* do leitor, cuja atenção desliza até *separados* e, *depois* de aceitar essa ideia *self-evident*, há de retornar, sem querer, para o paradoxal adjetivo *mortos*, que o antecede. "Mortos, por quê?" Assim concentrado num novo conceito, que obviamente tem de intrigá-lo, está ele preparado para receber o impacto de pensamento final, introduzido ao último terceto por um *que* de valor causal.

Temos, assim, – não um desdobramento que regularmente vai ascendendo para uma ideia ápice –, mas um primeiro pensamento concluso (a evocação da felicidade perdida e a lembrança perene da mulher amada), um segundo que o ilustra numa concretização simbólica, e, saindo de um elemento aí lançado quase ao acaso, um pensamento final, que transfigura o poema e lhe dá a substância definitiva.

É nesta forma interna e no seu contraste com o plano natural de um soneto, que me parece estar, estilisticamente, a significação da pequena joia poética que acabamos de rapidamente apreciar.

Joaquim Mattoso Câmara Jr. (*Revista do Livro*, no. 5, p. 71-73)

[179] J. Mattoso Câmara Jr., “Noções de Estilística” in *Littera*, n.º 2, 91.

[180] Matéria y Forma en Poesia, 103-104.

[181] No artigo citado.

[182] *Le Langage et la Vie*, 100.

[183] Mário Barreto, *Novos Estudos da Língua Portuguesa*. Rio, 1921; p. 364.

[184] *Obras Poéticas de Bocage*, ed. Tavares Cardoso e Irmão. Lisboa 1902, vol. I, 234.

[185] Sobre o soneto na literatura inglesa, consultar Enid Hammer, *The Meters of English Poetry*, London, 1954; p. 186 ss.

[186] Antônio Nobre, *Só*, 3.a. ed. (Aillaud e Bertrand)., 1913, p. 120.

V – Noções Elementares de Versificação

“La métrique est une science, mais c’est aussi un art.
Le métricien doit connaître la technique du vers, mais
il doit aussi être un homme de bon sens, avoir de la finesse
et du goût” (G. Millardet, *Romania*, 43, 1914, p. 260).

Poesia e prosa – Em sentido formal, chama-se **poesia** à forma de expressão ordenada segundo certas regras e dividida em unidades rítmicas.

Prosa é a forma de expressão continuada. Embora a prosa também possa ter ritmo, aqui ele é menos rigoroso que na poesia.

Verso é o conjunto de palavras que formam, dentro de qualquer número de sílabas, uma unidade fônica sujeita a um determinado ritmo.

Ritmo é a divisão do tempo em período uniformes mediante os apoios sucessivos da intensidade.

Metro é o verso que, além de atender ao ritmo, se apresenta dentro de uma norma regular de medida silábica.

O ritmo, comum ao verso e ao metro, não se manifesta de maneira uniforme; por isso produz efeitos diferentes conforme a disposição das cláusulas silábicas que constituem o período rítmico do verso.

Por sua vez, um mesmo metro pode apresentar-se sob várias modalidades rítmicas.

Pode-se mudar de ritmo sem alterar o metro ou o verso, como se pode mudar de metro ou verso sem alterar o ritmo.

Como ensina Navarro Tomás, o ritmo nasce da disposição acentual, o verso depende da ação do ritmo, e o metro obedece justamente ao ritmo e à medida silábica.

Além do ritmo acentual, outros recursos suplementares contribuem para dar ao verso as qualidades de sua fisionomia e de colorido; são recursos fônicos, morfológicos e semânticos. Além da rima e da estrofe, figuram, entre outros, a harmonia vocálica, a aliteração de consoantes, o paralelismo, a anáfora, a ordem das palavras ou a valorização semântica de uma palavra ou expressão.

Por melhor que seja o verso, perderá muito de seu valor se proferido por um leitor – e até mesmo pelo seu autor - que não saiba pôr em evidência as características de sua estrutura rítmica, métrica e de seus apoios fônicos.

Pausa final. Cavalgamento – Na leitura de um poema, marca-se o final de cada verso ou final de cada unidade de verso composto (*hemistíquio*) com uma pausa, a chamada *pausa métrica*. Esta pausa métrica não passa de uma pequena interrupção, que não chega a confundir com a pausa mais demorada, resultante da entoação da oração, marcada em geral por vírgula ou outro sinal de pontuação.

Não levar na devida conta a pausa métrica, além de atentar contra o ritmo, pode converter o verso em falsa prosa.

A pausa métrica é transferida para a primeira sílaba tônica do verso seguinte, quando a unidade sintática excede o limite de um verso e, para completar-se, "cavalga" ou "monta" no verso a seguir, patenteando, assim, um desacordo entre a unidade sintática e a unidade métrica. Este fenômeno é conhecido pela denominação francesa *enjambement*, que se pode traduzir, como fez Said Ali, por *cavalgamento*. Também se usa o termo *encavalgamento*:

"Sonho profundo, ó Sonho doloroso,
Doloroso e profundo Sentimento!
Vai, *vai nas harpas trêmulas do vento*
Chorar o teu mistério tenebroso" [CS.1, II, 63].

Versificação – é a técnica de fazer versos ou de estudar-lhes os expedientes rítmicos de que se constituem.

"Não se há de confundir *versificação* com *poesia*. A poesia é um *dom*: nasce-se poeta. A versificação é uma arte: torna-se um versejador. Grandes poetas, como Vigny, foram medíocres versejadores. Hábeis versejadores, como Teodoro de Banville, não podem jamais ser chamados poetas" [BH.1, 431].

O **ritmo poético**, que na essência não difere das outras modalidades de ritmo, se caracteriza pela repetição. O ritmo consiste na divisão perceptível do tempo e do espaço em intervalos iguais. Quando a poesia se constitui de unidades rítmicas iguais, diz-se que a versificação é *regular;* quando isto não ocorre, a versificação é *irregular* ou *livre*.

O ritmo poético utiliza recursos que nem sempre são coincidentes de idioma para idioma.

Entre nós, por exemplo, não figura a quantidade que é o alicerce da versificação latina ou grega. A rima, por outro lado, que hoje nos é tão familiar e querida, não constituía peça essencial da poesia até a Idade Média latina.

Em português o ritmo poético é assegurado pela utilização dos seguintes expedientes que se podem combinar de maneira variadíssima:

1) número fixo de sílabas;
2) distribuição das sílabas fortes (ou tônicas) e fracas (ou átonas);
3) cesura;
4) rima;
5) aliteração;

6) encadeamento;
7) paralelismo.

O número fixo de sílabas coordenado com a distribuição das sílabas fortes e fracas constitui um *metro poético* e o seu estudo recebe o nome de *métrica*.

I – Número Fixo de Sílabas

Como se contam as sílabas de um verso – Na recitação a contagem das sílabas se processa diferentemente da análise gramatical; nesta se atenta para a sua representação na escrita enquanto naquela se busca a realidade auditiva. No verso:

> "É toda um hino: – esperança!" [CA.1, 97]

Há sete sílabas para o poeta (este só conta até a última tônica) e dez sílabas para o gramático; aquele não profere o *a* final de *toda*, liga a consoante *d* a *um*, omite o *o* final de *hino* e junta o *n* à sílaba inicial de *esperança*:

É / to / d(a)um / hi / n(o): – es / pe / ran / ça
1 2 3 4 5 6 7

Só se conta até a última sílaba tônica: verso agudos, graves e esdrúxulos – Uma das orientações que distinguem a contagem das sílabas entre o poeta e o gramático, é que o primeiro, de acordo com orientação revivida (foi iniciada por Couto Guerreiro, no século XVIII) [187] por Antônio Feliciano de Castilho, no século XIX, só leva em conta até a última sílaba tônica, desprezando a átona ou as átonas finais. Daí a divisão dos versos em *agudos*, *graves* ou *esdrúxulos*, conforme terminarem, respectivamente, por vocábulos oxítonos, paroxítonos, ou proparoxítonos, como nos seguintes versos, todos de dez sílabas:

> "O padre não falou – mostrou-lhe o céu!" [CA.1, 137] **Agudo**
> "Eu vi-a lacrimosa sobre as *pedras*." [CA.1, 106] **Grave**
> "Estátua da aflição aos pés dum túmulo!" [CA.1, 106] **Esdrúxulo**

Neste livro indicaremos a sílaba métrica pelo símbolo ◡ ; quando for tônica poremos nele um acento tônico: ◡́.[188]

Fenômenos fonéticos correntes na leitura dos versos – Na leitura dos versos, proferimos as palavras com as junções e as pausas que o falar de todos os momentos conhece; por exagero, entretanto, tais fenômenos fonéticos costumam ser explicados como "exigência da técnica versificatória".

Estes fenômenos são: 1) sinérese; 2) diérese; 3) elisão; 4) crase; 5) ectlipse; e podem ocorrer uns dentro do mesmo vocábulo (*intraverbais* ou *internos*) e outros pela junção de dois vocábulos (*interverbais* ou *externos*).

Sinérese ou ditongação é a junção de vogais contínuas numa só sílaba em virtude de uma das vogais passar a semivogal, no interior da palavra.

Na língua portuguesa moderna, especialmente no Brasil, é normal a sinérese interna: "a) nos grupos vocálicos átonos não finais, de segunda vogal, alta, correspondente em vocábulo derivado ou composto à vogal tônica do primitivo (ex.: *traidor*, de *trair*) ou à vogal inicial de uma das formas mínimas componentes (ex.: *vaidade*, rad. *va-*, suf. *-idade*), sendo que, fora dessas duas condições, se tem aí um ditongo sistemático (ex.: *lei-tu-ra*, *cau-te-la*, etc.); b) nos grupos vocálicos átonos não finais, de primeira vogal alta (ex.: *piedade*, *suavidade*); c) nos grupos vocálicos átonos finais, de primeira vogal átona (ex.: *glória*, *áscua*, *série*, *tênue*), sendo que não há primeira vogal média nesses grupos (cf. *níveo*/*níviu*/*mágoa*/*mágua*). A intenção estilística ou a métrica, no verso, criam frequentemente diérese nos dois primeiros casos" [MC.4, 221].

Diérese é a dissolução de um ditongo em hiato no interior da palavra.

A diérese, que é sempre interna, é fenômeno hoje raro em poesia, geralmente usado apenas para certos fins expressivos ou como expediente para dar ao verso o número de sílabas exigidas:

"Pe / sa / -me es / ta / bri / lhan / te au / ré / o / la / de / nu / me..." [MA].
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

O movimento lento, proferindo *auréola* (*au-ré-o-la*) como vocábulo de quatro sílabas, parece emprestar à situação o colosso do tamanho que tem o sol, em relação à simplicidade do vaga-lume.

Às vezes costuma-se indicar a diérese pondo-se trema no *i* ou *u*: *vaïdade* (*va-i-da-de*), *saudade* (*sa-u-da-de*).[189]

Sinalefa, é a perda de autonomia de uma vogal para tornar-se semivogal e, assim, constituir um ditongo com a vogal seguinte:

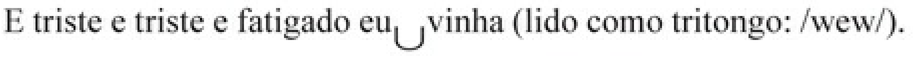
E triste e triste e fatigado eu vinha (lido como tritongo: /wew/).

Elisão é o desaparecimento de uma vogal quando pronunciada junto de outra vogal diferente:

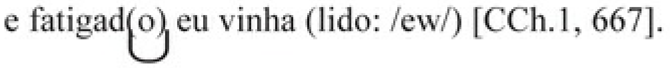
e fatigad(o) eu vinha (lido: /ew/) [CCh.1, 667].

A pronúncia rápida dos portugueses leva mais frequentemente à realização de elisões do que a pronúncia mais lenta dos brasileiros. Nem sempre, como no exemplo acima, a elisão é indicada graficamente:

Mas se forçoso *t'é* deixar a pátria [CA.1, 125].

Note-se também que a elisão pode abarcar mais de duas vogais.

Crase é a fusão de dois ou mais sons iguais num só:

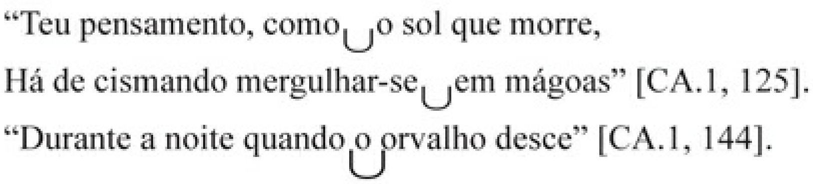

“Teu pensamento, como‿o sol que morre,
Há de cismando mergulhar-se‿em mágoas” [CA.1, 125].
“Durante a noite quando‿o orvalho desce” [CA.1, 144].

Ectlipse é a supressão da ressonância nasal de uma vogal final de vocábulo para facilitar a sinérese ou a crase com a vogal contígua.[190]

Ocorre com mais frequência a ectlipse no final *-em* e na preposição *com*. Neste último caso, é comum ser indicada por apóstrofo, porque, a rigor, a ectlipse não passa de uma elisão considerada a palavra no seu sentido mais geral (o Vocabulário Oficial recomenda não usar apóstrofo: coa, coas, co, cos):

“Co’as tranças presas na fita,
Co’as flores no samburá” [CA.1, 116].

É preciso insistir, mais uma vez, que os fenômenos fonéticos aqui estudados só na mão do versejador são frios recursos de aumento ou diminuição de sílabas para atender às exigências da técnica versificatória; na mão do verdadeiro poeta constituem intencionais e vigorosos elementos do quadro que o artista deseja pôr diante de nossos olhos. O ritmo que devemos imprimir ao verso, acelerado aqui, com pausas acolá, é uma como harmonia imitativa das ideias que o poeta nos quer transmitir.

O ritmo e a pontuação do verso – Já acentuamos que nem sempre a unidade de sentido do poema coincide com os limites de sua linha, o que nos mostra o erro daqueles que leem verso fazendo longa pausa no fim de cada um deles.[191] Esta longa pausa só é lícita quando a unidade sintática o exigir ou permitir:

“Meus Amigos, Adeus – Verei fulgindo
A lua em campo azul, e o sol no ocaso
Tingir de fogo a implacidez das águas;
Verei hórridas trevas lento e lento
Descerem, como um crepe funerário
Em negro esquife, onde repoisa a morte” [GD.3, I, 213].

Às vezes se podem ligar fonemas de palavras separadas por algum sinal de pontuação ou, ao contrário, pode haver uma pausa sem que seja indicada por sinal gráfico adequado, como nestes versos de dez sílabas:

“E eu, fitando-a, abençoava a vida” [CA.1, 279], lido:
E / eu / fi / tan / do-a a / ben / ço / a / va a / vi / da
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
“Ama-se a vida – a mocidade é crença” [CA.1, 144].

Expedientes mais raros na contagem das sílabas – Ao lado dos casos até aqui apontados, há outros de menos incidência, mas que merecem nossa atenção. Lembraremos os três seguintes:

a) o movimento rítmico de um verso pode estar sob a influência do verso anterior ou do seguinte, fazendo com que a vogal ou sílaba inicial de um verso fique incorporada no verso precedente; isto vem explicar a exatidão métrica de alguns versos aparentemente errados por se apresentarem mais curtos do que deviam:

"Chorar a virgem formosa
Morta na flor dos anos" [CA.1, 83], que será lido:
Cho / rar / a / vir / gem / for / mo /
1 2 3 4 5 6 7
sa / mor / ta na / flor / dos / a / nos
1 2 3 4 5 6 7

b) o silêncio ou pausa mais forte valendo como sílaba:

"Às vezes, oh, sim, / derramam tão fraco" [GD.3, I, 68].
"O céu era azul, / tão meigo e tão brando" [GD.3, I, 45].

são versos de onze sílabas aos quais a pausa intencional do poeta (indicada aqui por /) vale por uma sílaba métrica.

c) a dissolução de um encontro consonântico pela intercalação de uma vogal (/ *i* / ou / *e* /), não indicada na escrita, fazendo da primeira consoante uma sílaba à parte, o que revela uma tendência da pronúncia brasileira corrente:

"Ninguém mais *observa* o tratado" [GD.2] – *observa* deve ser lido com quatro sílabas.

"Contudo os olhos *d'ignóbil* pranto" [GD.1] – *ignóbil* deve ser lido também com quatro sílabas.

2 – NÚMERO FIXO DE SÍLABAS E PAUSAS

O número fixo de sílabas e pausas é o principal dos apoios rítmicos do verso. O poeta tem a liberdade de não ficar, em todo o poema, preso ao mesmo metro. No poema de Gonçalves Dias, intitulado *Minha Vida e Meus Amores*, ocorre uma mudança de metro muito interessante. O poeta vinha versejando em decassílabos acentuados na sexta sílaba ou na quarta e oitava:

Outra vez que lá fui, que a vi, que a medo
Terna voz lhe escutei: – sonhei contigo! –
Inefável prazer banhou meu peito,
Senti delícias; mas a sós comigo
Pensei – talvez! – e já não pude crê-lo.

De súbito, nos versos 67 e 68 faz cair as pausas na quarta e sétima sílaba, aproximando o ritmo decassílabo do ritmo de onze sílabas, que vai aparecer nos versos 70 e 71:

Ela tão meiga e tão cheia de encantos,
Ela tão nova, tão pura e tão bela...
Amar-me! – Eu que sou?
Meus olhos enxergam, enquanto duvida
Minh'alma sem crença, de força exaurida,
Já farta da vida,
Que amor não doirou. [MB.1, II, 127].

Na poesia *A Tempestade*, Gonçalves Dias varia a medida de estrofe; a estrofe começando por duas sílabas até chegar a onze, quando retorna num movimento decrescente até voltar ao de duas sílabas. Com isto o poeta quis-nos indicar mais vivamente "a aproximação gradativa da tempestade, cuja maior fúria estoura na décima estrofe, para depois afastar-se pouco a pouco" [Manuel Bandeira, editor das Obras de Gonçalves Dias, II, 235].

Os versos em português variam, em geral, de uma a doze sílabas, sendo raros os que ultrapassam este número. Para sua designação empregam-se os nomes gregos denotativos de número prefixados ao elemento *-sílabo*: *mono-* (um só), *dis-* (dois), *tri-* (três), *tetra-* (quatro), *penta-* (cinco), *hexa-* (seis), *hepta-* (sete), *octo-* (oito), *enea-* (nove), *deca-* (dez), *hendeca-* (onze), *dodeca-* (doze): *monossílabo*, *dissílabo*, *trissílabo*, *tetrassílabo* (também chamado *quadrissílabo*), *pentassílabo* (também dito *redondilha menor*), *hexassílabo*, *heptassílabo* (também dito *redondilha maior* ou só *redondilha*), *octossílabo*, *eneassílabo*, *decassílabo* (também chamado *heróico*), *hendecassílabo* (também chamado de *arte maior*) e *dodecassílabo* (ou também *alexandrino*), nome tirado das numerosas composições medievais que cantavam os feitos do guerreiro Alexandre, mormente o *Poema de Alexandre*, composto no século XII, por Alexandre de Bernay e Lambert Licor.

Cesura – Os versos longos, de ordinário a partir dos de dez sílabas, apresentam uma pausa interna, chamada *cesura*, para ressaltar o movimento rítmico, dividindo o verso em duas partes, nem sempre iguais, conhecidas pelo nome de *hemistíquios*. A *cesura* pode ser uma pausa menor (não indicada por sinal de pontuação), ou mais acentuada (indicada na escrita por sinal de pontuação).

Como assinala Navarro Tomás, "em qualquer ponto do verso pode ocorrer uma interrupção requerida pela sintaxe ou pela necessidade de destacar o significado de uma palavra. Estas paradas ocasionais não têm a função métrica da cesura ou da pausa" [NT.1, 28].

Versos de uma a doze sílabas – Os versos de uma, duas e três sílabas só têm uma sílaba forte:

a) Monossílabos (raríssimos):

"quebra
queima
reina
dança
sangue
gosma..." [MAn *apud* MB.3, 3242].

b) Dissílabos:

"Um raio
Fulgura
No espaço
Esparso
De luz" [GD.4, 229].

c) Trissílabos:

"Vem a aurora
Pressurosa,
Cor-de-rosa,

Que se cora
De carmim” [GD.4, 229].

d) Tetrassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪́ ∪ ∪́
“O sol desponta” [GD.4, 230].

2 – ∪ ∪ ∪ ∪́
“Que entre verdores” [GD.4, 230].

3 – ∪́ ∪ ∪ ∪́
“Lá no horizonte” [GD.4, 230].

4 – ∪∪∪́ ∪́
“Salomé vinha” [*apud* MB.3, VI, 3242].

e) Pentassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Gados que pasceis” [LC *apud* SA.3, 30].

2 – ∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Um ponto aparece” [GD *apud* SA.3].

3 – ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Não sou eu tão tola” [JD *apud* SA.3].

f) Hexassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́
“Não solta a voz canora” [GD, *ibid.*].

2 – ∪ ∪́∪ ∪ ∪∪́
“Que um canto d’inspirado” [*Id.*, *ibid.*].

3 – ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Como é fundo o sentir” [CA *apud* SA.3, 33].

4 – ∪́ ∪∪́ ∪ ∪∪́
“Pois permite e consente” [LC *apud* SA.3, 32].

5 – ∪́∪ ∪∪́∪ ∪́
“Tu já mataste a sede,
Mate-me a sede a mim” [JD *apud* SA.3].

6 – ∪ ∪ ∪ ∪́ ∪∪́
“E à luz do luar incerto” [AG *apud* MC.3, II, 149].

g) Heptassílabos – são os versos mais usados e populares em português e apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

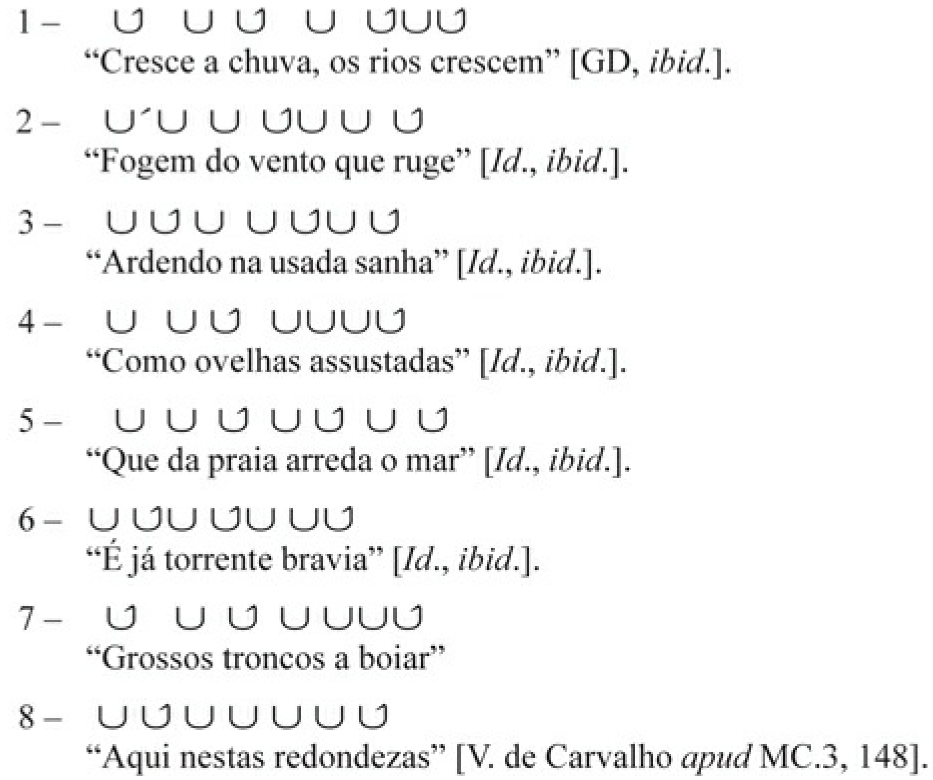

1 – ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪́∪∪́
“Cresce a chuva, os rios crescem” [GD, *ibid*.].

2 – ∪´∪ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́
“Fogem do vento que ruge” [*Id*., *ibid*.].

3 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Ardendo na usada sanha” [*Id*., *ibid*.].

4 – ∪ ∪ ∪́ ∪∪∪∪́
“Como ovelhas assustadas” [*Id*., *ibid*.].

5 – ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Que da praia arreda o mar” [*Id*., *ibid*.].

6 – ∪ ∪́∪ ∪́∪ ∪∪́
“É já torrente bravia” [*Id*., *ibid*.].

7 – ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪∪∪́
“Grossos troncos a boiar”

8 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Aqui nestas redondezas” [V. de Carvalho *apud* MC.3, 148].

h) Octossílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

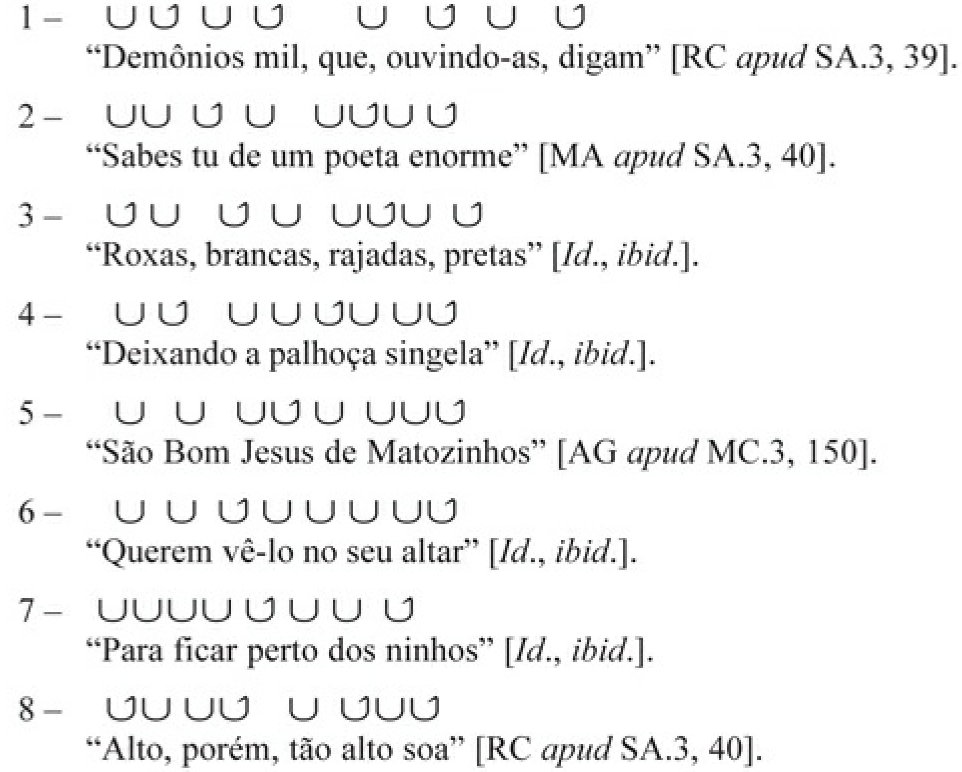

1 – ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Demônios mil, que, ouvindo-as, digam” [RC *apud* SA.3, 39].

2 – ∪∪ ∪́ ∪ ∪∪́∪ ∪́
“Sabes tu de um poeta enorme” [MA *apud* SA.3, 40].

3 – ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪∪́∪ ∪́
“Roxas, brancas, rajadas, pretas” [*Id*., *ibid*.].

4 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪́
“Deixando a palhoça singela” [*Id*., *ibid*.].

5 – ∪ ∪ ∪∪́ ∪ ∪∪∪́
“São Bom Jesus de Matozinhos” [AG *apud* MC.3, 150].

6 – ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪∪́
“Querem vê-lo no seu altar” [*Id*., *ibid*.].

7 – ∪∪∪∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́
“Para ficar perto dos ninhos” [*Id*., *ibid*.].

8 – ∪́∪ ∪∪́ ∪ ∪́∪∪́
“Alto, porém, tão alto soa” [RC *apud* SA.3, 40].

i) Eneassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́
“E no túrgido ocaso se avista” [GD, *op. laud.*]

2 – ∪∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪ ∪́
“Além, nos mares tremulamente” [RC *apud* MC.3].

3 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́
“Da cor de uma menina sem vida” [AG *apud* MC.3, 152].

4 – ∪́∪ ∪∪́∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Pobres de pobres são pobrezinhos” [G. Junqueira *apud* SA.3, 42].

5 – ∪́ ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Dei-me ao relento, num mar de lua” [R. Correia *apud* SA.3].

6 – ∪ ∪́ ∪∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Também outrora num mar de lua” [*Id.*, *ibid.*].

7 – ∪́ ∪∪∪∪́∪ ∪ ∪ ∪́
“Pobre lua nova, tão pequena” [A. Guimarães *apud* MC.3].

j) Decassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪ ∪∪́∪ ∪∪∪́ ∪ ∪́
“Um som longínquo cavernoso e ouco” [GD, *ibid.*].

2 – ∪ ∪ ∪∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Eis outro inda mais perto, inda mais rouco” [*Id.*, *ibid.*].

3 – ∪∪́ ∪ ∪́ ∪∪́∪ ∪ ∪ ∪́
“Troveja, estoura, atroa; e dentro em pouco” [*Id.*, *ibid.*].

4 – ∪́∪ ∪ ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪∪́
“Rasga-se o negro bojo carregado” [*Id.*, *ibid.*].

5 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪́
“E enquanto a luz do raio o sol roxeia” [*Id.*, *ibid.*].

6 – ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Das ruínas completas o grande estrago” [*Id.*, *ibid.*].

7 – ∪∪ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́
“O sonho passou. Traz magoado o rim” [MB.3, 3243].

8 – ∪ ∪ ∪ ∪∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Magoada a cabeça exposta à umidade” [*Id.*, *ibid.*].

9 – ∪∪ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́
“Doce repouso de minha lembrança” [LC *apud* MB.3].

k) Hendecassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪́∪∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́ ∪∪ ∪́
“Nos últimos cimos dos montes erguidos”

2 – ∪́ ∪ ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́∪∪ ∪́
“Ai! há quantos anos que eu parti chorando” [GJ.1, 117].

3 – ∪∪ ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪∪∪ ∪́
“Deste meu saudoso, carinhoso lar!...” (*Id.*, *ibid.*).

4 – ∪∪ ∪́ ∪ ∪́∪ ∪ ∪∪́∪ ∪́
“Foi há vinte?... há trinta?... Nem eu sei já quando!...” [*Id.*, *ibid.*].

l) Dodecassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪ ∪́∪∪∪́ / ∪∪∪́∪ ∪ ∪́
“Já não fala Tupã no ulular da procela” [OB *apud* SA.3, 56].

2 – ∪ ∪́ ∪ ∪́∪∪́/ ∪ ∪́∪∪́∪∪́
“E espalham tanto brilho as asas infinitas” [*Id.*, *ibid.*].

3 – ∪ ∪ ∪́∪∪ ∪́ / ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́
“Como a faixa de luz que o povo hebreu guiava” [*Id.*, *ibid.*].

4 – ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́ / ∪∪∪́ ∪∪∪́
“Teu pé também deixou um sinal neste solo” [*Id.*, *ibid.*].

5 – ∪́∪ ∪∪́ ∪ ∪́ / ∪́ ∪ ∪ ∪́ ∪∪́
“Ruge soturno o mar; turva-se hediondo o dia” [*Id.*, *ibid.*].

6 – ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́/ ∪ ∪́∪ ∪́∪ ∪́
“Súbito a nota extrema anseia, treme, rola” [CAv.1, I, 115].

7 – ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́/ ∪ ∪∪́ ∪ ∪∪́
“Noiva que espera o noivo e suspira em segredo” [OB *apud* SA.3].

8 – ∪ ∪́ ∪∪́∪ ∪́/ ∪́ ∪∪∪́ ∪ ∪́
“Em torno a cada ninho anda bailando uma asa” [*Id.*, *ibid.*].

9 – ∪ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́ / ∪́∪ ∪ ∪́∪ ∪́
“Vês com olhos do céu cousas que são do mundo” [MA, *ibid.*].

10 – ∪́∪ ∪́∪ ∪ ∪́ / ∪́∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Essa que ora nos céus anjos chamam Lenora” [*Id.*, *ibid.*].

11 – ∪́∪ ∪́∪ ∪∪́ / ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Casa, rico jardim, servas de toda a parte” (*Id.*, *ibid.*).

12 – ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́/∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́
“Berço em que se emplumou o meu primeiro idílio” [OB, *ibid.*].

13 – ∪́ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́/∪∪∪́ ∪ ∪ ∪́
“Passa um velho judeu, avarento e mesquinho” (G. Junqueira, *ibid.*).

“A lei orgânica do alexandrino pode ser expressa em dois artigos: 1.º) quando a última palavra do primeiro verso de seis sílabas é grave (1.º hemistíquio), a primeira palavra do segundo deve começar por uma vogal ou por um *h*; 2.º) a última palavra do primeiro verso nunca pode ser esdrúxula. Claro está que, quando a última palavra do primeiro verso é aguda, a primeira do segundo pode indiferentemente começar por qualquer letra, vogal ou consoante.

Alguns poetas modernos, desprezando essa regra essencial, têm abolido a tirania da censura. Mas o alexandrino clássico, o verdadeiro, o legítimo, é o que obedece a esses preceitos”.192

3 – RIMA: PERFEITA E IMPERFEITA 193

Chama-se *rima* a igualdade ou semelhança de sons pertencentes ao fim das palavras, a partir da sua última vogal tônica.

As palavras em rima podem estar no fim (*rima final*, a mais usual) ou no interior do verso (*rima interna*), podendo, neste último caso, uma das palavras ocupar a posição final.

Interna é a rima que se faz com a última palavra de um verso e uma palavra no interior do verso seguinte. Em *Aventura Meridiana* (*Os Amores* de P. Ovídio Nasão, 63 e ss.), A. F. de Castilho, compondo quartetos de versos alternados, de 12 e 6 sílabas, rima o 1.º verso com a 2.ª sílaba do 2.º; o 2.º com o 4.º; o 3.º com a 2.ª sílaba do 4.º; finalmente variando o verso ora grave, ora agudo:

“Era na estiva quadra! Intenso meio-dia
Pedia um respirar;
No meio do meu peito
Me deito a descansar.

Janela entreaberta, esquiva ao sol fogoso,
Repouso ali mantém;
Luz como a de espessura
Escura ao quarto vem”.

A rima pode ser *perfeita* (ou com *homofonia*) ou *imperfeita* (ou com *semi-homofonia*). Diz-se *perfeita* quando é completa a identidade dos fonemas finais, a partir da última vogal tônica:

“És engraçada e formosa
Como a rosa,
Como a rosa em mês d’abril;
És como a nuvem doirada
Deslizada,
Deslizada em céus d’anil” (G. Dias, *Obras*, 59).

Na rima perfeita, pode haver ainda identidade da(s) consoante(s) anterior(es) à vogal tônica. Para os versos inglês e alemão o fato constitui falta grave.

Diz-se *imperfeita* aquela em que a identidade de fonemas finais não é completa, insistindo-se apenas naqueles fonemas que se diferenciam fundamentalmente dos demais [CCh.2, 200]. Ocorre a rima imperfeita quando:

a) se rima uma vogal de timbre semiaberto com outra de timbre semifechado:

“Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:
– “Quem me dera que fosse aquela loura *estrela*,
Que arde no eterno azul, como eterna *vela*!”
Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme.” (M. de Assis).

b) um dos finais tem um som que o outro não tem:

"Nessa *vertigem*
Amara a *virgem*" (C. de Abreu, *Obras*, 194).

Muitas vezes, a perfeição ou imperfeição da rima é relativa, conforme a pronúncia padrão. No Brasil, por exemplo, constituem rimas perfeitas as que se fazem entre certas vogais e ditongos (*desejos* com *beijos*; *luz* com *azuis*; *atroz* com *heróis*; *vãs* com *mães*; *espirais* com *Satanás*; *bondoso* com *repouso*). Em Portugal é perfeita a rima entre *mãe* e *também* (ou *tem*, etc.), prática que, por imitação literária, ocorre entre alguns de nossos poetas românticos.

c) se rima uma vogal oral com uma vogal nasal:

De que ele, o sol, inunda
O mar, quando se *põe*,
Imagem moribunda
De um coração que *foi* [JD *apud* CCh.1, 694].

d) se rimam vocábulos com só identidade das vogais tônicas (rima *toante* ou *assonante*).

Rimas consoantes e toantes – A rima se diz *consoante* quando é perfeita, isto é, tem os mesmos fonemas a partir da última vogal tônica do verso: *vaga-lume* / *ciúme*.

Toante (também *assonante*, de *assonância*) é a rima imperfeita, em que há apenas identidade nas vogais tônicas:

calma / *cada*; *terra* / *pedra*.

Disposição das rimas – Quanto à maneira por que se dispõem nos versos, as rimas podem ser *emparelhadas*, *alternadas* (ou *cruzadas*) , *opostas* (ou *entrelaçadas* ou *enlaçadas*), *interpoladas* e *misturadas*.

Cada rima de uma estrofe é designada por uma letra maiúscula ou minúscula do alfabeto, de modo que a sucessão de letras indica a sucessão das rimas. Assim no exemplo:

"Moços, quero, entre vós, falar à nossa terra...
Somos sua esperança e o seu último amparo;
Em nosso corpo e em nosso espírito se encerra
O que ela agora tem de mais certo e mais caro" [JO.2, 159].

A distribuição das rimas é representada pelo esquema *abab* (ou ABAB) onde *a* indica a rima -*erra* (terra / encerra) e *b* a rima -*aro* (amparo / caro).

EMPARELHADAS são as que se sucedem duas a duas (o esquema é *aabbcc*, etc.):

"Numa vida anterior, fui um xeque macilento
E pobre... Eu galopava, o albornoz solto ao vento,
Na soalheira candente; e, herói de vida obscura,
Possuía tudo: o espaço, um cavalo, e a bravura" [OB.1].

ALTERNADAS (ou *cruzadas*) são as que, num grupo de quatro versos, se alteram, fazendo que o 1.º verso rime com o 3.º (e os demais ímpares) e o 2.º com o 4.º (e os demais pares).

Correspondem ao esquema *abab*:

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...” [OB.1].

OPOSTAS (ou *entrelaças* ou *enlaçadas*) são as que se verificam em dois versos entre os quais medeiam dois outros também rimados.

Correspondem ao esquema *abba*:

“Vai-se a primeira pomba despertada.
Vai-se outra mais... Mais outra... E enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais apenas
Raia, sanguínea e fresca, a madrugada” [R. Correia].

INTERPOLADAS são aquelas em que, num grupo de seis versos, o terceiro rima com o sexto, enquanto o primeiro rima com o segundo, e o quarto com o quinto. Correspondem ao esquema *aabccb*:

Eu nasci além dos mares
Os meus lares,
Meus amores ficam lá!
– Onde canta nos retiros
Seus suspiros,
Seus suspiros o sabiá! (C. de Abreu).

MISTURADAS são aquelas em que a distribuição é livre. As rimas misturadas, para lograrem êxito, requerem constância, vivacidade e sonoridade:

“É meia-noite... e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo da desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto?
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe.
“Oh! Minh’amante, onde estás?...” [C. Alves].

4 – ALITERAÇÃO

Aliteração – É o apoio rítmico que consiste em repetir fonemas em palavras simetricamente dispostas. A aliteração nasce, em geral, de desejo de harmonia imitativa.

“A juruti suspira sobre as folhas secas” [C. de Abreu].
“É a perda dura dum futuro inteiro” [*Id*.].
“Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas" [Cruz e Sousa].

5 – ENCADEAMENTO

Encadeamento – Consiste na repetição simetricamente disposta de fonemas, palavras, expressões ou um verso inteiro.

Foi recurso rítmico muitíssimo usado na poesia medieval e é frequente na poesia moderna em versos livres. Exemplos colhidos em Augusto Frederico Schmidt:

"No entanto este *motivo escolhido existe*.
Não *vejo*, esta *tristeza*, da saudade da que é *sempr*e a *Ausente*
Nem da sua graça desaparecida..." (repetição de fonema)
"*Pensei* em mortos que morreram entre indiferentes.
Pensei nas velhas mulheres..." (repetição de palavra)
"No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso,
Depois foi descendo uma sombra indistinta,
Um grande leito surgiu e lençóis brancos como espuma
....
No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso" (repetição de verso).

6 – PARALELISMO

Paralelismo – É a repetição de ideias mediante expressões aproximadas:

"O monstrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: *Quem é que ousou entrar*
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?
E o homem do leme disse, tremendo:
"El-Rei Dom João Segundo!"

"*De quem são as velas onde me roço?*
De quem as quilhas que vejo e ouço?"
Disse o monstrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso:
"*Quem vem poder o que eu só posso*,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?"
E o homem do leme tremeu, e disse:
"El-Rei Dom João Segundo!" (F. Pessoa).

7 – ESTROFAÇÃO

O poema pode conter dois ou mais versos os quais se agrupam para formar uma *estrofe*.

O costume tradicional é iniciar cada verso com letra maiúscula, qualquer que seja a sua relação sintática. Pode-se, entretanto, pôr, no início, letra minúscula, conforme a sua relação sintática com o verso precedente.

As estrofes podem ser *simples*, *compostas* e *livres*.

SIMPLES são as estrofes formadas de versos com a mesma medida.

COMPOSTAS são as que encerram versos de diferentes medidas.

LIVRES são as que admitem versos de qualquer medida.

As estrofes de dois, três, quatro, cinco, seis, oito e dez versos recebem, respectivamente, os seguintes nomes especiais: *dísticos*, *tercetos*, *quadras* (ou *quartetos*) , *quintilhas*, *sextilhas*, *oitavas* e *décimas*. As estrofes de *sete* e *nove* versos não têm nome especial.

8 – VERSO DE RITMO LIVRE

“O que chamamos impropriamente *versos livres* é uma série irregular de versos que tomados em separado são regulares” [BH.1, 427].

O verso de ritmo livre não tem número regular de sílabas, versos e estrofes, nem são uniformes e coincidentes o número e a distribuição das sílabas átonas e tônicas responsáveis pelo movimento rítmico.

O verso de ritmo livre exige do poeta uma realização tão completa quanto o verso regular. “À primeira vista, parece mais fácil de fazer do que o verso metrificado. Mas é engano. Basta dizer que no verso livre o poeta tem de criar o seu ritmo sem auxílio de fora. É como o sujeito que solto no recesso da floresta deva achar o seu caminho e sem bússola, sem vozes que de longe o orientem, sem os grãozinhos de feijão da história de João e Maria. Sem dúvida não custa nada escrever um trecho de prosa e depois distribuí-lo em linhas irregulares, obedecendo tão somente às pausas do pensamento. Mas isso nunca foi verso livre... O modernismo teve isso de catastrófico: trazendo para a nossa língua o verso livre, deu a todo o mundo a ilusão de que uma série de linhas desiguais é poema” [MB.1, II, 1282].

9 – RECITAÇÃO

“A recitação do verso, além dos requisitos exigidos para a da prosa, exige uma gesticulação adequada, sem exageros, um jogo fisionômico apropriado e que o recitalista não faça sentir demais a rima nem a cesura. No caso dos versos livres modernos é preciso descobrir o ritmo e a intenção que o poeta lhes quis dar” [AN.1, V, 108].

---

[187] É interessante observar que Guerreiro optou pela contagem do verso até a última sílaba tônica por amor à brevidade, como declara, para evitar a “frequente repetição de *agudo*, *grave* e *esdrúxulo*, já que a última sílaba tônica basta para o verso ser

constante” (*Tratado de Versificação Portuguesa*, Lisboa, 1784, p. 6). À semelhança dos italianos e espanhóis, a contagem antiga dos versos portugueses levava sempre em conta a existência de sílaba átona depois da última tônica (a base era o verso grave).

188 O emprego antigo e ainda corrente do *mácron* (¯) para as tônicas e da *braquia* (˘) para as átonas pode confundir os conceitos de quantidade e intensidade.

189 O novo sistema ortográfico proposto não agasalha este emprego do trema.

190 “Sem isso, a sinérese, ou a crase, é anômala, porque a ressonância nasal corresponde a um travamento da sílaba e só as sílabas terminadas por vogal são propriamente *livres* e se prestam à crase ou sinérese” [MC.4, 103].

191 “(...) na leitura da poesia em que (pondo de parte o encavalgamento) o final de verso correspondente a uma cláusula (e, significativamente, a um sintagma), não é muitas vezes marcado por um silêncio, mas por algo como a combinação de uma descida de tom com um nítido prolongamento da última sílaba tônica” [HCv.2, II, 464 n. 33].

192 O. Bilac - G. Passos, Tratado de Versificação, 68-69.

193 Os versos que não rimam chamam-se *soltos* ou *brancos*.

Abreviatura de Autores e Obras Citadas

[AA]	Amado Alonso
[AA.1]	*Materia y Forma en Poesía*. Madrid, Gredos, 1952.
[AAr]	Afonso Arinos
[AAr.1]	*Pelo Sertão*. Rio de Janeiro, Garnier, 1915.
[AAr.2]	*História e Paisagens*. Rio de Janeiro, Garnier, 1921.
[AAz]	Aluísio Azevedo
[AB]	Andreas Blinkenberg
[AB.1]	*L’Ordre des Mots en Français Moderne*, 2 vols. Copenhague, Hørst, 1928.
[ABo]	Amini Boainain Hauy
[ABo.1]	*Da Necessidade de uma Gramática-Padrão da Língua Portuguesa*. São Paulo, Ática, 1983.
[AC]	Antônio Feliciano de Castilho
[AC.1]	*Tradução dos Fastos de Ovidio*, 3 vols. Lisboa, 1862.
[AC.2]	*Quadros Históricos*. Lisboa, 1864.
[AC.3]	*As Sabichonas – Trad. do Teatro de Molière*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1928.
[AC.4]	*Misantropo – Trad. do Teatro de Molière*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1924.
[AC.5]	*Tratado de Metrificação Portuguesa*, 3.ª ed. Lisboa, 1889.
[AC.6]	*Sonho de uma Noite de S. João*. Porto, 1874.
[AC.7]	*Rev. Lisbonense* nº 24.
[AC.8]	*Livraria Clássica – Padre Manuel Bernardes*, 2 vols. Lisboa, 1865.
[AC.9]	*As Geórgicas de Vergílio*, 2.ª ed. anotada por Otoniel Mota. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.
[AC.10]	*Felicidade pela Agricultura*. Ponta Delgada, 1849.
[AC.11]	*Colóquios Aldeãos*, 2.ª ed. Lisboa, 1872.

[ACo] Adolfo Coelho

[ACo.1] *Noções Elementares de Gramática Portuguesa*. Porto, Lemos Editora, 1891.

[ACo.2] *A Língua Portuguesa*, 3.ª ed. Porto, Magalhães-Moniz Editora, 1896.

[ACt] Armando Cortesão

[ACt.1] *Cartas à Mocidade.* Lisboa, 1954.

[AE] M. Alvar Ezquerra

[AE.1] *La Formación de Palabras en Español*. Madrid, Arcos Libros, 1996.

[AF] Antônio Ferreira

[AF.1] *Poemas Lusitanos*. Lisboa, Sá da Costa.

[AF.2] *A Castro*, ed. Sousa da Silveira. In *Textos Quinhentistas*.

[AFg] Antero de Figueiredo

[AFg.1] *O Último Olhar de N. Senhora*. Lisboa, Bertrand, 1944.

[AG] A. Guimarães

[AGa] Almeida Garrett

[AGa.1] *Romanceiro*. In *Obras Completas*. Ed. Teófilo Braga. 2 vols. Lisboa, 1904.

[AGa.2] *Da Educação*. In *Obras Completas*.

[AGa.3] *Camões*, 3.ª ed. Lisboa, Imprensa Nacional, 1944.

[AGa.4] *Viagens na minha Terra*, ed. Estanco Louro. Lisboa, F. Franco, 1934.

[AGa.5] *Tio Simplício* in *Obras Completas*.

[AGo] Alfredo Gomes

[AGo.1] *Gramática Portuguesa*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1930.

[AGr] Antoine Grégoire

[AGr.1] *Petit Traité de Linguistique*. Paris, Delagrave, 1923.

[AH] Alexandre Herculano

[AH.1] *Eurico*. Lisboa, 1876.

[AH.2] *Fragmentos Literários*, ed. de A. Leite. Rio de Janeiro, Sauer, 1921.

[AH.3] *O Bobo*. Lisboa, 1878

[AH.4] *Lendas e Narrativas*, 2 vols. Lisboa, 1876.

[AH.5] *O Monge de Cister*, ed. dirigida por David Lopes. Lisboa, Aillaud, s/d.

[AH.6] *História de Portugal*, ed. dirigida por David Lopes. Lisboa, Aillaud, 1914.

[AH.7] *Opúsculos*, ed. dirigida por David Lopes, 1878.

[AK] Adriano da Gama Kury

[AK.1] *Novas Lições de Análise Sintática*, 6.ª ed. São Paulo, Ática, 1993.

[AK.2] *Elaboração e Editoração de Trabalhos de Nível Universitário*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987.

[AK.3] Normas de Editoração. Vide [AK.2].

[AL] Emilio Alarcos Llorach

[AL.1] *Gramatica de la Lengua Española*, 4.ª ed. Madrid, Espasa Calpe, 1994.

[AL.2] *Estudios de Gramática Funcional del Español*, 3.ª ed. Madrid, Gredos, 1976.

[ALb] Alf Lombard

[ALb.1] *L'Infinitif de Narration dans les Langues Romanes*. Upsala-Leipzig, 1911.

[AM] Aníbal Machado

[AM.1] *Vida Feliz*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1944.

[AN] Antenor Nascentes

[AN.1] *O Idioma Nacional*, 5 vols. Rio, 1919. 3.ª ed. S.Paulo, Ed. Nacional, 1957.

[AN.2] *O Problema da Regência*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.

[AN.3] *Dificuldades de Análise Sintática*. Rio de Janeiro, 1959.

[AN.4] *O Linguajar Carioca*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1963.

[ANb] Antônio Nobre

[ANb.1] *Só*, ed. Vitório Nemésio. Lisboa, Bertrand, 1947.

[AO] Alberto de Oliveira

[AO.1] *Mil Trovas*. Lisboa, Livraria Clássica Ed., 1945.

[AOl] Alberto de Oliveira

[AOl.2] *Poesias*, 4 séries. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1912.

[AP] Afonso Pena Jr.

[AP.1] *A Arte de Furtar e o seu Autor*. 2 vols. Rio de Janeiro, José Olympio Ed.,1946.

[APa] Antônio de Pádua

[APa.1] *Notas de Estilística*. Rio de Janeiro, Org. Simões, s/d.

[APg] Antonino Pagliaro

[APg.1] *A Vida do Sinal*, trad. Aníbal Pinto de Castro. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1965.

[AR] Aquilino Ribeiro

[AR.1] *Jardim de Tormenta*. Lisboa, Ailland (??), 1919.

[AS] Antônio Sandmann

[AS.1] *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba, Scientia et Labor/ Ícone, 1989.

[AV] Pe. Antônio Vieira

[AV.1] *Sermões*, ed. fac-similada. São Paulo, Anchieta, 1945.

[AVi] Antonio Vilarnovo Caamaño

[AVi.1] *Lógica y Lenguaje en Eugenio Coseriu*. Madrid, Gredos, 1997.

[BBo] José M. Barbosa du Bocage

[BBo.1] *Poesias*. 5 vols., ed. Rebelo da Silva. Lisboa, A. Lopes, 1853.

[BC] Andrés Bello-Rufino J. Cuervo

[BC.1] *Gramática de la Lengua Castelhana*. Paris, Roger-Chervoviz, 1903.

[BD] Karl Brugmann-Berthold Delbruck

[BD.1] *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. L. Aufl.

[BH] Ch. Bruneau-M. Heulluy

[BH.1] *Grammaire Pratique de la Langue Française*. Paris, Delagrave, 1937.

[BM] Bertil Malmberg

[BM.1] *La Phonétique*. Paris, PUF, 1962.

[BP] Bernard Pottier

[BP.1] *Linguística General. Teoría y Descripción*, trad. esp. Madrid, Gredos, 1977.

[CA] Casimiro de Abreu

[CA.1] *Obras de Casimiro de Abreu*, 2.ª ed. anotada por S. da Silveira. Rio de Janeiro, MEC-Casa de Rui Barbosa, 1955.

[CAl] Cesar H. Alonso

[CAl.1] *Gramática Funcional del Español*, 2.ª ed. Madrid, Gredos, 1986.

[CAv] Castro Alves

[CAv.1] *Obras Completas*, 2 vols., ed. Afrânio Peixoto. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1921.

[CAz] José Carlos Azeredo

[CAz] Revendo Análises: A descrição sintática e seu ensino In *Língua e Linguagem em Questão*. Org. Maria Teresa G. Pereira. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1997.

[CB] Charles Bally

[CB.1] *Le Langage et la Vie*, 3.ª ed. Paris, Payot.

[CB.2] *Linguistique Générale et Linguistique Française*, 3.ª ed. Framke, Berne, 1954.

[CBd] Cláudio Brandão

[CBd.1] *O Particípio Presente e o Gerúndio em Português*. Belo Horizonte, 1933.

[CBd.2] *Sintaxe Clássica Portuguesa*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1961.

[CBr] Camilo Castelo Branco

[CBr.1] *A Queda de um Anjo*, ed. de P. A. Pinto. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1953.

[CBr.2] *Bohemia do Espírito*, 1.ª ed. Porto, Livr. Civilização, 1886.

[CBr.3] *Correspondência Epistolar*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.4] *Carlota Ângela*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.5] *A Bruxa de Monte Córdova*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.6] *O Bem e o Mal*, ed. M. Casassanta. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1955.

[CBr.7] *Cem Cartas*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa.

[CBr.8] *A Morgada de Romariz*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.9] *A Neta do Arcediago*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.10] *Memórias do Cárcere*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d

[CBr.11] *Os Brilhantes do Brasileiro*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.12] *O Senhor do Paço dos Ninhães*, ed. Júlio Nogueira. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1955.

[CBr.13] *O Vinho do Porto*, 1.ª ed. Porto, Livr. Civilização, 1844.

[CBr.14] *Justiça*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa.

[CC] Luís da Câmara Cascudo

[CC.1] *Contos Tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro, Americ. Edit., 1942.

[CCh] Celso Cunha - Lindley Cintra

[CCh.1] *Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, João Sá da Costa, 1984.

[CCh.2] *Estudos de Poética Trovadoresca*. Rio de Janeiro, INL.

[CDa] Carlos Drummond de Andrade

[CDa.1] *O Poder*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1973.

[CF] Cândido de Figueiredo

[CF.1] *Combate sem Sangue*. Lisboa, 1923.

[CG] Carlos Góis

[CG.1] *Sintaxe de Regência*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, 1924.

[CJ] Cândido Jucá (filho)

[CJ.1] *As Categorias Gramaticais*. Rio de Janeiro, 1957.

[CL] Carlos de Laet

[CL.1] *Obras Seletas*, 3 vols. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1983.

[CLu] Celso Pedro Luft

[CLu.1] *Dicionário Prático de Regência Verbal*. São Paulo, Ática, 1996.

[CN] Coelho Neto

[CN.1] *Apólogos*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1945.

[CP] Eduardo Carlos Pereira

[CP.1] *Gramática Expositiva* (curso superior), 81.ª ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1951.

[CR] Ernesto Carneiro Ribeiro

[CR.1] *Serões Gramaticais*, 2.ªed. Bahia, 1902.

[CR.2] *Redação do Projeto do Código Civil* [Tréplica]. Bahia, Of. Dois Mundos,1905

[CS] Cruz e Sousa

[CS.1] *Obras Completas*, 2 vols., ed. de Nestor Vítor, R. Janeiro, Anuário do Brasil.

[CS.2] *Últimos Sonetos*, ed. e notas de A. da Gama Kury. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa.

[DG] Francisco Dias Gomes

[DG.1] *Obras Poéticas*. Lisboa, ed. da Academia. 1779.

[DN] Dag Norberg

[DN.1] *Syntaktische Forschungen auf dem Gebiete des Spätlateins und des fruhen Mittellateins*. Upsala, 1943.

[EB] Evanildo Bechara

[EB.1] *Estudos sobre os Meios de Expressão do Pensamento Concessivo em Português*. Rio de Janeiro, 1954.

[EBc] Edouard Bourciez

[EBe.1] *Éléments de Linguistique Romane*, 4.ª ed. Paris, 1946.

[EBm] Eneida Bonfim

[EBm.1] *Advérbios*. São Paulo, Ática, 1988.

[EBv] Emile Benveniste

[EBv.1] *Problemas de Linguística Geral* (trad. bras.). São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1976.

[EBv.2] *Problemas de Linguística Geral* (trad. bras.). São Paulo, Pontes, 1989.

[EC] Euclides da Cunha

[EC.1] *Os Sertões*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Laemmert, 1903.

[ECs] Eugenio Coseriu

[ECs.1] *Teoría del Lenguaje y Linguística General*. Madrid, Gredos, 1973.

[ECs.2] *Sincronía, Diacronía e Historia* (El Problema del Cambio Linguístico). Madrid, Gredos, 1973.

[ECs.3] *Linguística Testuale*. Roma, Boringhiere, 1997.

[ECs.4] *Lecciones de Linguística General*. Madrid, Gredos, 1981.

[ECs.5] *Principes de Syntaxe Fonctionnelle*. Strabourg-Nancy, Klincksieck, 1989.

[ECs.6] *Introducción a la Linguística*. Madrid, Gredos, 1986.

[ECs.7] *Gramática, Semántica, Universales*. Madrid, Gredos, 1978.

[ECs.8] *Competencia Linguística*. Madrid, Gredos, 1992.

[ECs.9] *El Sistema Verbal Románico*. México, Siglo Veinteuno, 1996. Versão em parte reduzida de *Das romanische Verbalsystem*. Tubingen, Verlag Gunter Narr, 1976.

[ECs.10] *Tradición y Novedad en la Ciencia del Lenguaje*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.11] *Estudios de Linguística Románica*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.12] *Principios de Semántica Estrutural*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.13] "O Meu Saussure". In *Confluência*, 14: 33-36, 1997.

[ECs.14] *El Hombre y su Lenguaje*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.15] "Fundamentos e Tarefas da Sócio e Etnolinguística". In *Atas do 1º Congresso de Sócio e Etnolinguística*, João Pessoa, UFParaíba, 1990.

[ED] Epifânio Dias

[ED.1] *Gramática Portuguesa Elementar*, 12.ª ed. Lisboa, A.F. Machado Editor, 1905.

[ED.2] *Sintaxe Histórica Portuguesa*, 5.ª ed. Livraria Clássica Editora, 1970.

[EG] Ernst Gamillscheg

[EG.1] *Französische Bedeutungslehre.* Tubingen, Niemeyer, 1951.

[EM] Alfred Ernout-Antoine Meillet

[EM.1] *Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine*, 4.ª ed. Paris.

[EN] Eugene Nida

[EN.1] *Morphology*, 2.ª ed. Baltimore, Ann Arbor, 1961.

[EQ] Eça de Queirós

[EQ.1] *A Cidade e as Serras*. Porto, Chardron, 1921.

[EQ.2] *Primo Basílio*. Porto, Chardron, 1909.

[EQ.3] *Os Maias*, 2.ª ed. Porto, Chardron, 1921.

[EQ.4] *Contos*. Porto, Chardron, 1920.

[EQ.5] *A Correspondência de Fradique Mendes*. Porto, Chardron, 1900.

[ER] Elise Richter

[ER.1] *Wie wir sprechen*. Leipzig, Teubner, 1912.

[ES] Eduard Sapir

[ES.1] *A Linguagem*, trad. J. Mattoso Câmara Jr., Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

[EV] Mª Victoria Escandell Vidal

[EV.1] *Los Complementos del Nombre*. Madrid, Arcos Libros, 1995.

[EVm] Érico Veríssimo

[FB] Fausto Barreto

[FB.1] *Antologia Nacional*, 7.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1915.

[FBl] Franz Blatt

[FBl.1] *Précis de Syntaxe Latine*, Paris, Ed. IAC, 1952.

[FBr] Ferdinand Brunot

[FBr.1] *La Pensée et la Langue*, 3.ª ed. Paris, Nasson, 1953.

[FC] Firmino Costa

[FC.1] *Léxico Gramatical*. São Paulo, Melhoramentos, s/d.

[FDz] Friederic Diez

[FDz.1] *Grammaire des Langues Romanes*, 3 vols., 3.ª ed. Paris, Viewew, 1874-76.

[FE] Filinto Elísio

[FE.1] *Vidas e Feitos d'El-Rei D. Manuel*, 2 vols. Porto, 1946.

[FE.2] *Obras Completas*, 11 vols., ed. Paris, Of. A. Bobée, 1817-1819.

[FF] Francisco José Freire

[FH] Frederico Hanssen

[FH.1] *Gramática Histórica de la Lengua Castelhana*. Halle, Niemeyer, 1913.

[FP] Fernando Pessoa

[FP.1]	*Mensagem*, ed. Ivo Castro.
[FT]	Franklin Távaro
[FT.1]	*O Cabeleira*, 2.ª ed., Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1876.
[FV]	Fagundes Varela
[GD]	Gonçalves Dias
[GD.1]	*Juca Pirama* in *Obras Poéticas*.
[GD.2]	*Tabira* in *Obras Poéticas*.
[GD.3]	*Obras Poéticas*, ed. M. Bandeira, 2 vols. São Paulo, Cia. Editora Nacional.
[GG]	Samuel Gili Gaya
[GG.1]	*Curso Superior de Sintáxis Española*, 2.ª ed. Barcelona, 1948.
[GGh]	Georges Gougenheim
[GGh.1]	*Système Gramatical de la Langue Française*. Paris, D'Artrey-D'Artrey, 1939.
[GJ]	Guerra Junqueira
[GJ.1]	*Os Simples*. Lisboa, 1920.
[GM]	Gladstone Chaves de Melo
[GM.1]	*Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Padrão, 1970.
[GM.2]	*Excelências Vernáculas de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro, Livraria Padrão, 1986.
[GR]	J. Guimarães Rosa
[GR.1]	*Sagarana*, 10.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1968.
[GrR]	Graciliano Ramos
[GrR.1]	*Infância*, 5.ª ed.. São Paulo, Martins Editora, 1961.
[GrR.2]	*São Bernardo*, 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora.
[HB]	Mª Lluísa Hernanz-José Mª Brucart
[HB.1]	*La Sintáxis. Principios Teóricos. La oración simple*. Barcelona, Editora Crítica, 1987.
[HC]	Humberto de Campos
[HC.1]	*Sombras que Sofrem*. São Paulo, Editora Jackson, 1945.

[HC.2] *Memórias*, 2 vols. São Paulo, Editora Jackson, 1945.

[HCv] J. G. Herculano de Carvalho

[HCv.1] *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa, Editora Verbo.

[HCv.2] *Teoria da Linguagem*, 6.ª ed., I. Coimbra, Coimbra Editora, 1983.

[HCv.3] *Teoria da Linguagem*, 4.ª reimpr., II. Coimbra, Coimbra Editora, 1984.

[HCv.4] *Estudos Linguísticos*, vol. III. Coimbra, Coimbra Editora, 1984.

[HG] Heráclito Graça

[HG.1] *Factos da Linguagem*. Rio de Janeiro, Viúva Azevedo, 1904.

[HGe] Hørst Geckeler

[HGe.1] *Semántica Estrutural y Teoría del Campo Léxico*. Madrid, Gredos, 1987.

[HM] Harri Meier

[HM.1] *Ensaios de Filologia Românica*. Lisboa, Rev. de Portugal, 1948.

[HR] Horácio Rolim de Freitas

[HR.1] *Princípios de Morfologia*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1997.

[HS] Holger Stein

[HS.1] *Les Particularités de la Langue Portugaise*. Copenhague, 1944.

[JA] José de Alencar

[JA.1] *Sertanejo*. In *Obra Completa*, 2.ª ed., 5 vols., Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.

[JA.2] *O Guarani*. In *Obra Completa*.

[JA.3] *Iracema*. In *Obra Completa.*

[JCo] Jacinto de Prado Coelho

[JCo.1] *A Educação do Sentimento Poético*, *Coimbra*, Coimbra Edit., 1944.

[JCR] Jacinto Corte-Real

[JCR.1] *Naufrágio de Sepúlveda*. Lisboa, Tip. Rolandiana, 1842.

[JD] João de Deus

[JDe] J. Deely

[JDe.1] *Semiótica Básica*. São Paulo, Ática, 1994.

[JF] Jackson de Figueiredo

[JL] José Lins do Rego

[JL.1] *Riacho Doce*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1939.

[JL.2] *Água Mãe*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1941.

[JL.3] *Bangue*, 6.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1966.

[JLy] John Lyons

[JLy] *Introdução à Linguística Teórica*, trad. bras. de Rosa Virgínia M. e Silva e Helio Pimentel, revista por Isaac Salum. São Paulo, 1979.

[JM] Júlio Moreira

[JM.1] *Estudos da Língua Portuguesa*, 2 vols. Lisboa, 1907-1913.

[JMa] Johan Nicolau Madvig

[JMa.1] *Grammatica Latina*, trad. de A. Epifânio Dias. Porto, Tip. M. Pereira, 1872.

[JO] José Oiticica

[JO.1] *Manual de Análise Léxica e Sintática*, 6.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1942.

[JO.2] *Sonetos*, 1911.

[JO.3] in *Rev. Filológica*, n.º 29, Rio de Janeiro.

[JO.4] in *Revista Filológica*, n.º 16, Rio de Janeiro.

[JR] João Ribeiro

[JR.1] *Gramática Portuguesa*, 21.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1921.

[JR.2] *Floresta de Exemplos*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1959.

[JR.3] *Fabordão*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1964.

[JR.4] *Autores Contemporâneos*, 15.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1926.

[JR.5] *Seleta Clássica*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves.

[JR.6] *Cartas Devolvidas*. Lisboa.

[JV] Jules Vendryes

[JV.1] *Le Langage*, 2.ª ed. Paris, Albin, 1925.

[KB]	Karl Brugmann
[KB.1]	*Abregé de Grammaire Comparée des Langues Indo-Européennes*. Paris, 1905.
[KN]	Kristofer Nyrop
[KN.1]	*Grammaire Historique de la Langue Française*, V, 6 vols. Copenhague, 1935.
[LB]	Lima Barreto
[LB.1]	*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, 1915.
[LB.2]	*Vida e Morte de Gonzaga de Sá*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, 1919.
[LB.3]	*Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, 2.ª ed. Rio de Janeiro.
[LBl]	Leonard Bloomfield
[LBl.1]	*Language*, New York, Henry Holt, 1941.
[LC]	Luís de Camões
[LC.1]	*Os Lusíadas*, 2.ª ed. anotada por A. Epifânio Dias.
[LC.2]	*Rimas*, ed. anotada por A. da Costa Pimpão.
[LCa]	Lúcio Cardoso
[LCa.1]	*Crônica da Casa Assassinada*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Edit. Letras e Artes, 1963.
[LCi]	Luís Felipe Lindley Cintra
[LCi.1]	*Formas de Tratamento na Língua Portuguesa*. Lisboa, 1972.
[LCo]	Latino Coelho
[LCo.1]	*História Política e Militar de Portugal*. Lisboa.
[LCo.2]	*República e Monarquia*. Lisboa.
[LCr]	F. Lázaro Carreter
[LCr.1]	*Diccionario de Términos Filológicos*, 3.ª ed. Madrid, Gredos, 1968.
[LG]	Luís Guimarães Jr.
[LM]	Leonardo Mota
[LR]	Léonce Roudet
[LR.1]	*Éléments de Phonétique Générale*. Paris, H. Walter, 1911.
[LS]	Frei Luís de Sousa

[LS.1] *A Vida de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires*, 2 vol., Lisboa, 1818.

[LSp] Leo Spitzer

[LSp.1] "Le Langage-éco". In *Boletim de Filologia*, V. Lisboa.

[LSp.2] *Attributives Gerundium* in *Zfr. Sprache und Literatur*, vol. L.

[LV] José Leite de Vasconcelos

[LV.1] *Lições de Filologia Portuguesa*, 2.ª ed. Lisboa, 1926.

[LV.2] *Opúsculos*, 7 vols. Lisboa, Imprensa da Universidade.

[MA] Machado de Assis

[MA.1] *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 4.ª ed., Garnier, 1899.

[MA.2] *Várias Histórias*, 2.ª ed., Garnier, 1896.

[MA.3] *Quincas Borba*, Editora Garnier, 1909.

[MA.4] *D. Casmurro*, Editora Garnier, 1899.

[MA.5] *Papéis Avulsos*, Editora Garnier, 1882.

[MA.6] *Contos Fluminenses*, Editora Garnier, 1899.

[MA.7] *Memorial de Aires*, Editora Garnier, 1908.

[MA.8] *Esaú e Jacó*, Editora Garnier, 1904.

[MA.9] *Histórias sem Data*, Editora Garnier, 1884.

[MAg] Martinz de Aguiar

[MAg.1] *Notas de Português de Filinto e Odorico*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1953.

[MAg.2] *Notas e Estudos de Português*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas.

[MAg.3] *Repasse Crítico da Gramática Portuguesa*, 2.ª ed. Fortaleza, Casa José de Alencar – Univ. do Ceará, 1996.

[MAn] Mário de Andrade

[MB] Manuel Bandeira

[MB.1] *Poesia e Prosa*, 2 vols. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958.

[MB.2] *Andorinha, Andorinha*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1966.

[MB.3] Versificação Portuguesa. In *Enciclopédia Delta-Larousse*.
[MBa] Mário Barreto

[MBa.1] *Novos Estudos da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., Rio de Janeiro, Presença, 1980.

[MBa.2] *Últimos Estudos da Língua Portuguesa*, 2.ª ed.. Rio de Janeiro, Presença, 1986.

[MBa.3] *Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., 1980.

[MBa.4] *Através do Dicionário e da Gramática*, 3.ª ed., 1986.

[MBa.5] *De Gramática e de Linguagem*, 3.ª ed., 1982.

[MBa.6] *Cartas Persas de Montesquieu*, trad. de MBa, Editora Garnier, 1923.

[MBa.7] *Factos da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., 1982.

[MBe] Pe. Manuel Bernardes

[MBe.1] *Nova Floresta*, ed. fac-similada da 1.ª. São Paulo, Anchieta, 1945.

[MBe.2] *Luz e Calor*, ed. fac-similada da 1.ª. São Paulo, Anchieta, 1945.

[MBr] Michel Bréal

[MBr.1] *Essai de Sémantique*, 3.ª ed. Paris, Hachette, 1903.

[MBs] Margarida Basílio

[MBs.1] *Teoria Lexical*. São Paulo, Ática, 1987.

[MC] J. Mattoso Câmara Jr.

[MC.1] *Princípios de Linguística Geral*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

[MC.2] *Teoria da Análise Léxica*. Rio de Janeiro, Aquarone, 1956.

[MC.3] *Gramática*, 3.ª e 4.ª séries, R. Janeiro, Briguiet, 1956.

[MC.4] *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis, Vozes, 1977.

[MC.5] *Elementos da Língua Pátria*, 2.ª ed., 4 vols. Rio de Janeiro, Briguiet, 1938.

[MC.6] Noções de Estilística. In *Littera*, Rio de Janeiro, Grifo.

[MC.7] *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, 2.ª ed, R. Janeiro, Padrão, 1977.

[MC.8] *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão.

[MG] R. F. Mansur Guérios

[MG.1] *Tabus Linguísticos*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1979.

[ML] Monteiro Lobato

[ML.1] *Cidades Mortas*. São Paulo, Editora Brasileira.

[MLe] Mendes Leal

[MLk] W. Meyer Lubke

[MLk.1] *Grammaire des Langues Romanes*, 4 vols., trad. fr. de Doutrefont e Rabiet. New York, Stechert, 1923.

[MM] Marquês de Maricá

[MM.1] *Máximas do Marquês de Maricá*, ed. anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa, 1958.

[MMa] Maximino Maciel

[MMa.1] *Gramática Descritiva*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1923.

[MMa.2] *Lições Elementares de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1923.

[MMc] Aires da Mata Machado Filho

[MMc.1] *Nos Domínios do Vocabulário*. São Paulo, Boa Leitura Ed., s/d.

[MMe] Francisco Manuel de Mello

[MMe.1] *Feira de Anexins*, ed. Inocêncio, Lisboa, 1876.

[MP] Martins Pena

[MP.1] *Teatro*, ed. Darcy Damasceno.

[MPz] Marcial Morera Perez

[MPz.1] *Semántica del Sistema Preposicional del Español Moderno y sus Campos de Uso*. Puerto del Rosário, 1988.

[MR] Moritz Regula

[MR.1] *Grammaire Française Explicative*. Berne, Francke Verlag, 1952.

[MV] Mário Vilela

[MV.1] *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra, Almedina, 1979.

[MV.2] *Gramática de Valências: teoria e aplicação*. Coimbra, Almedina, 1992.

[NC] Nina Catach

[NC.1] *La Pontuaction*. Paris, PUF, 1994.

[NE] Hans Nilsson-Ehle

[NE.1] *Les Adverbes en -ment Compléments d'un Verbe*. Lund-Leipzig, 1941.

[NT] T. Navarro Tomás

[NT.1] *Manual de Pronunciación Española*, 4.ª ed. Madrid, Hernando, 1933.

[NT.2] *Arte del Verso*, 5.ª ed. México, Málaga Editora, 1971.

[OB] Olavo Bilac

[OB.1] Avatar. In *Poesias*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1902.

[OG] Othon Moacir Garcia

[OG.1] *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1967.

[OJ] Otto Jespersen

[OJ.1] *Negation in English and other Languages*. Copenhague, Bianco Lunos, 1917.

[OM] Manuel Odorico Mendes

[OM.1] *Eneida Brasileira*. Paris, Tip. de Rignouse, 1854.

[PA] Manuel de Araújo Porto-Alegre

[PA.1] *Colombo*. Rio de Janeiro, 1892.

[PAd] Pedro Adrião

[PAd.1] *Tradições Clássicas da Língua Portuguesa*. Porto Alegre, 1945.

[PC] Pinheiro Chagas

[PD] Porto Dapena

[PD.1] *Complementos Argumentales del Verbo: directo, indirecto, suplemento y agente* . Madrid, Arcos Libros, 1992.

[PDo] Conde Pinheiro Domingues

[PDo.1] "Variação de Gênero em Português". In *Revista de Cultura*. Petrópolis, 1932.

[PDo.2] João Curioso [pseudônimo] *Camilo e a Caturrice dos Puristas*, I. Rio de Janeiro, 1924.

[PL] Pacheco da Silva Jr. e Lameira de Andrade

[PL] *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 1887.

[PJ]	Pacheco da Silva Júnior
[PJ.1]	*Noções de Semântica*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1903.
[PP]	Pedro Augusto Pinto
[PR]	Ernesto de Paiva Raposo
[PR.1]	*Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe do Português*, 2.ª ed. Lisboa, Moraes Editora, 1983.
[PS]	Paulino de Sousa
[PS.1]	*Grammaire Portugaise*. Paris, Garnier, 1896.
[RB]	Rui Barbosa
[RB.1]	*Réplica*, 1.ª ed., Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904.
[RB.2]	*Oração aos Moços*, ed. de Rocha Lima.
[RB.3]	*Discurso no Colégio Anchieta*, ed. Casa de Rui Barbosa.
[RB.4]	*Parecer*, I, ed. Casa de Rui Barbosa, 1990.
[RBa]	Raimundo Barbadinho Neto
[RBa.1]	*Em Busca da Verdade da Língua*: Dois Estudos
[RBa.2]	*Sobre a Norma Literária do Modernismo*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977.
[RC]	Raimundo Correia
[RC.1]	*Poesias*. Lisboa.
[RCo]	Ribeiro Couto
[RCo.1]	*Conversa Inocente*. Rio de Janeiro, 1946.
[RD]	Santa Rita Durão
[RD.1]	*Caramuru*, ed. Academia Brasileira de Letras.
[RG]	F. Rebelo Gonçalves
[RG.1]	*Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa*. Coimbra, Atlântida, 1947.
[RL]	C. Henrique da Rocha Lima
[RL.1]	*Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, 37.ª ed., José Olympio Editora, 1992.
[RLb]	Rodrigues Lobo

[RLb.1] *O Pastor Peregrino*. Lisboa, 1906.

[RLp] Manuel Rodrigues Lapa

[RLp.1] *Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

[RLz] Rodolfo Lenz

[RLz.1] *La Oración y sus Partes*, 3.ª ed. Madrid, Centro de Estudios Históricos, 1935.

[RP] Raul Pompéia

[RQ] Rachel de Queiroz

[RQ.1] *O Brasileiro Perplexo*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963.

[RS] Augusto Rebelo da Silva

[RS.1] *Contos e Lendas*. Lisboa, 1873

[RS.2] *História de Portugal*, 1.ª ed., 5 vols.

[RS.3] *A Mocidade de D. João V*, 3.ª ed., 3 vols. Lisboa.

[RT] Graça Maria Rio-Torto

[RT.1] Sistêmica e Pragmática dos Sufixos Avaliativos. In *Rev. Portuguesa de Filologia*, vol. 21. Coimbra, 1996-7, 203-228.

[RT.2] Operações e Paradigmas Genolexicais do Português. In *Filologia e Linguística* n.º 2, 39-60. São Paulo, Humanitas/USP, 1998.

[RV] A. G. Ribeiro de Vasconcelos

[RV.1] *Gramática Portuguesa*. Lisboa-Rio de Janeiro, s/d.

[SA] Manuel Said Ali

[SA.1] *Dificuldades da Língua Portuguesa*, 5.ª ed. preparada por Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1957.

[SA.2] *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*, 4.ª ed. São Paulo, Melhoramentos.

[SA.3] *Versificação Portuguesa*. Rio de Janeiro, INL, 1949.

[SA.4] *Meios de Expressão e Alterações Semânticas*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1930.

[SA.5] *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, 2.ª ed. São Paulo, Melhoramentos, s/d [1931].

[SA.6] Colocação de Pronomes. In *Revista Americana*, II.

[SL] Mário Pereira de Sousa Lima
[SL.1] *Gramática Portuguesa*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1945.

[SR] Silva Ramos

[SR.1] artigo in *Revista de Cultura* nº22.

[SS] Álvaro F. de Sousa da Silveira

[SS.1] *Lições de Português*, 6.ª ed. preparada por Maximiano de Carvalho e Silva.

[SS.2] *Fonética Sintática*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1971.

[SS.3] *Trechos Seletos*, 7.ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1963.

[SS.4] *Obras de Casimiro de Abreu*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa, 1955.

[SS.5] Um Verso Obscuro dos Lusíadas. In *Revista de Philosofia e de História*, tomo II. Rio de Janeiro, 1934, 374-377.

[SS.6] Notas sobre os Pronomes Se e Ele. In *Revista de Cultura*, ano 17, jun. 1943, 265-268.

[SU] S. Ulmann

[SU.1] *Semántica*, trad. port., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

[TG] Tomás Antônio Gonzaga

[TG.1] *Poesias*, ed. M. Rodrigues Lapa.

[TM] Theodoro Henrique Maurer

[TM.1] *Dois Problemas da Língua Portuguesa*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1954.

[VB] Vittório E. Bergo

[VB.1] *Concorrência Pleonástica da Preposição com o Prefixo*. Tese de Concurso, 1945.

[VBr] Viggo Brøndal

[VBr.1] *Théorie des Prépositions*. Copenhague, Munksgaard, 1950.

[VC] Vicente de Carvalho

[VK] Valter Kehdi

[VK.1] *A Construção do Verbo Ser*. São Paulo, GEL, 1985.

[VK.2] *Morfemas do Português*. São Paulo, Ática, 1989.

[VK.3] *Formação de Palavras em Português*. São Paulo, Ática, 1990.

[VK.4] Complemento Nominal: Problemas de Caracterização. In *Confluência*, 5/1993, 60-65.

[VV] Verkko Väänänen

[VV.1] *Il est venu comme ambassadeur, il agit en soldat*. Helsinke, 1951.

[WZ] Walther von Wartburg-Paul Zumptor

[WZ.1] *Précis de Syntaxe du Français Contemporain*. Berne, Francke, 1973.

[YM] Yakob Malquiel

[YM.1] Los Interfijo*s* Hispánicos. In *Miscelanea Martinet*, II, Canárias, 1958.

DO MESMO AUTOR

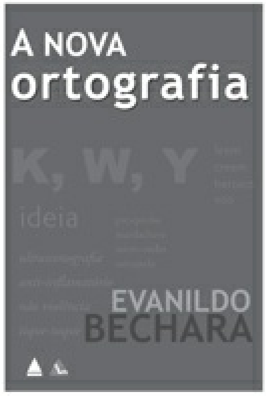

A nova ortografia

Evanildo Bechara

O livro que responde a todas as suas dúvidas, com comentários, histórico dos acordos, além de uma Nota Explicativa da Comissão responsável pelo Acordo Ortográfico.

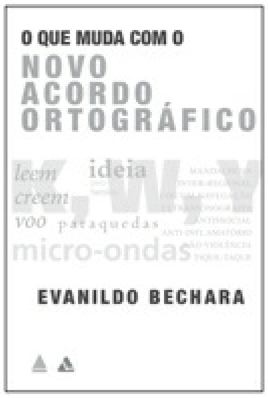

O que muda com o novo Acordo Ortográfico

Evanildo Bechara

Guia prático e completo das mudanças estabelecidas pelo novo Acordo Ortográfico, elaborado de forma clara e didática pelo grande gramático e lexicógrafo da língua portuguesa. Um manual fácil de ser consultado, que vai esclarecer todas as suas dúvidas relacionadas à nova ortografia.

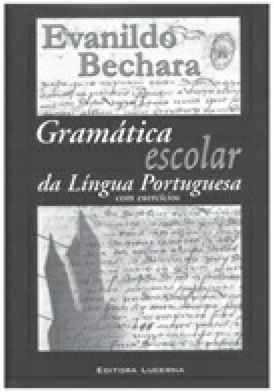

Gramática Escolar da Língua Portuguesa

Evanildo Bechara

Com exercícios ao final de cada capítulo. Inclui capítulo especial sobre compreensão e interpretação de textos. Índice de assuntos, para auxiliar a consulta dos leitores.

Anexo encarte com as respostas aos exercícios propostos. Indicada para o ensino médio e preparatórios para concursos.

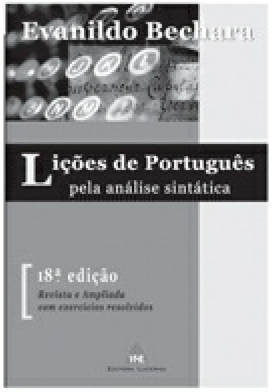

Lições de Português pela Análise Sintática

Evanildo Bechara

Inclui rica seleção de exercícios rigorosamente ordenados, partindo dos fatos idiomáticos mais simples para os mais complexos. Nesta nova edição, esses exercícios vêm resolvidos, para permitir ao leitor constante e proveitoso diálogo com o autor.

PRODUÇÃO EDITORIAL
Daniele Cajueiro
Shahira Mahmud
Janaína Senna

REVISÃO
Glória Braga Onelley
Mariana Elia

CONVERSÃO PARA EBOOK
Singular Digital | Mariana Mello e Souza

Este livro foi impresso no Rio de Janeiro, em novembro de 2009,
pela Ediouro Gráfica, para a Editora Nova Fronteira.
A fonte usada no miolo é Times New Roman, corpo 11/12.
O papel do miolo é offset 75g/m^2, e o da capa é cartão 250g/m^2.

Visite nosso site: www.novafronteira.com.br

Evanildo
Bechara

Moderna Gramática Portuguesa

37ª edição atualizada pelo novo Acordo Ortográfico

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

EVANILDO BECHARA

Professor Titular e Emérito da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
e da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Membro da Academia Brasileira de Letras
e da Academia Brasileira de Filologia

Representante brasileiro do
novo Acordo Ortográfico

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

37.ª Edição
Revista, ampliada e atualizada
conforme o novo Acordo Ortográfico

EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

EDITORA
LUCERNA

Rio de Janeiro, 2009

Copyright © 2006 by Evanildo Bechara

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 8313
http://www.novafronteira.com.br
e-mail: sac@novafronteira.com.br

CONVERSÃO PARA EBOOK
Singular Digital | Mariana Mello e Souza

CIP-Brasil. Catalogação na fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

B354m Bechara, Evanildo, 1928-
Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.

ISBN 978-85-209-3049-6

1. Língua portuguesa – Gramática. I. Título.

CDD 469.5
CDU 811.134.3’36

Prefácio da 37.ª edição

Entregamos aos colegas de magistério, aos alunos e ao público estudioso de língua portuguesa esta edição, revista, ampliada e atualizada, levado que estamos pelos mesmos propósitos que nos fizeram, em 1961, trazer à luz a *Moderna Gramática Portuguesa*.

Amadurecido pela leitura atenta dos teóricos da linguagem, da produção acadêmica universitária, das críticas e sugestões gentilmente formuladas por companheiros da mesma seara e da leitura demorada de nossos melhores escritores, verá facilmente o leitor que se trata aqui de um novo livro.

Dificilmente haverá seção da *Moderna Gramática Portuguesa* que não tenha passado por uma consciente atualização e enriquecimento: atualização no plano teórico da descrição do idioma, e enriquecimento por trazer à discussão e à orientação normativa a maior soma possível de fatos gramaticais levantados pelos melhores estudiosos da língua portuguesa, dentro e fora do país, entre os quais cabe menção honrosa a Mário Barreto e Epifânio Dias.

É de toda justiça – e por isso esta edição é a eles dedicada – lembrar aqui, em primeiro lugar, nosso inesquecível mestre e amigo M. Said Ali, e, não menos presentes, este teórico profundo e admirável que é Eugenio Coseriu, ao lado de seu ilustre colega de reflexão linguística, que é J. G. Herculano de Carvalho, e do nosso primeiro linguista J. Mattoso Câmara Jr., guia seguro desde o lançamento inicial da *Moderna Gramática Portuguesa*.

O arcabouço teórico desta obra poderia bem orientar-se por outros modelos válidos, seguidos pelos nossos melhores linguistas em atuação nos centros universitários brasileiros. A orientação aqui adotada resulta da nossa convicção de que ela também pode oferecer elementos de efetiva operacionalização para uma proposta de reformulação da teoria gramatical entre nós, especialmente quando aplicada a uma obra da natureza desta *Moderna Gramática Portuguesa*, que alia a preocupação de uma científica descrição sincrônica a uma visão sadia da gramática normativa, libertada do ranço do antigo *magister dixit* e sem baralhar os objetivos das duas disciplinas.

Acreditamos que, neste sentido, os colegas de magistério e pesquisa encontrarão úteis sugestões ou temas de reflexão para uma proposta de melhoria da vigente nomenclatura gramatical em nossos compêndios escolares.

Estivemos também atentos à produção de textos gramaticais destinados a outras línguas, especialmente às românicas, e aí vale ressaltar o contributo dos espanhóis, dos franceses e dos italianos. Desejamos sintetizar nossa homenagem a esses colegas na figura excelsa de Emílio Alarcos Llorach, recentemente falecido.

Temos consciência de que ainda há muito que acrescentar e rever, e para tanto convocamos a ajuda dos colegas que neste sentido desejarem pronunciar-se.

Dar-nos-emos por bem pago se o leitor benévolo continuar encontrando nestas páginas os fundamentos que alicercem seu interesse e conhecimento reflexivo da língua portuguesa, traço que é da nacionalidade e elo fraterno da lusofonia.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1999

Evanildo Bechara

Prefácio da 1.ª edição (1961)

Ao escrever esta *Moderna Gramática Portuguesa*, foi nosso intuito levar ao magistério brasileiro, num compêndio escolar escrito em estilo simples, o resultado dos progressos que os modernos estudos de linguagem alcançaram no estrangeiro e em nosso país. Não se rompe de vez com uma tradição secular: isto explica por que esta *Moderna Gramática* traz uma disposição da matéria mais ou menos conforme o modelo clássico. A nossa preocupação não residiu aí, mas na doutrina. Encontrarão os colegas de magistério, os alunos e quantos se interessam pelo ensino e aprendizado do idioma um tratamento novo para muitos assuntos importantes que não poderiam continuar a ser encarados pelos prismas por que a tradição os apresentava. Com a humildade necessária a tais empresas, sabemos que as pessoas competentes poderão facilmente verificar que fizemos uma revisão em quase todos os assuntos de que se compõe este livro, e muitos dos quais encontraram aqui um desenvolvimento ainda não conhecido em trabalho congênere. Por outro lado, a esta altura do progresso que a matéria tem tido, não poderíamos escrever esta *Moderna Gramática* sem umas noções, ainda que breves, sobre fonêmica e estilística. Isto nos permitiu, na última, tratar da *análise literária*, que entre nós passa às vezes confundida com *análise estilística*; ressaltamos os objetivos desta e convidamos os nossos colegas de disciplina a que dela se sirvam num dos escopos supremos de sua missão: educar o sentimento estético do aluno. Na parte relativa à estruturação dos vocábulos e sua formação, pretendemos trazer para a gramática portuguesa os excelentes estudos que a linguística americana tem feito sobre tão importante capítulo. Seguimos a Nomenclatura Gramatical Brasileira. Os termos que aqui se encontrarem e lá faltam não se explicarão por discordância ou desrespeito; é que a NGB não tratou de todos os assuntos aqui ventilados.

A orientação científica por que se norteia esta nossa *Moderna Gramática* não seria possível sem a lição dos mestres (seria ocioso citá-los) que, dentro e fora do Brasil, tanto têm feito pelo desenvolvimento da disciplina. Devemos-lhe o que de melhor os leitores encontrarem neste livro, e a eles, em cada citação, prestamos sincera homenagem. Elegemos, entre eles, um dos mais ilustres para dedicar-lhe o nosso trabalho de hoje, aquele que para nós é tão caro pelo muito que contribuiu para nossa formação linguística: M. Said Ali. No ano em que seus discípulos e admiradores comemoram o 1.º centenário de seu nascimento, não poderíamos deixar de levar ao mestre e amigo o testemunho de nossa profunda amizade e gratidão.

Evanildo Bechara

Introdução

BREVE HISTÓRIA EXTERNA DA LÍNGUA PORTUGUESA

> "As armas e padrões portugueses postos em África e em Ásia e em tantas mil ilhas fora da repartiçam das três partes da terra, materiaes sam, e pode-as o tempo gastar: peró nã gastará doutrina, costumes, linguagem, que os portugueses nestas terras leixarem."
>
> (João de Barros, *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem*)

A língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado à Península Ibérica pela expansão do império romano, no início do séc. III a.C., particularmente no processo de romanização dos povos do oeste e noroeste (lusitanos e galaicos), processo que encontrou tenaz resistência dos habitantes originários dessas regiões.

Depois do processo de romanização, sofreu a Península a invasão dos bárbaros germânicos, em diversos momentos e com diversidade de influências, que muito contribuíram para a fragmentação linguística da Hispânia: em 409 foi a vez dos alanos, vândalos e suevos; em 416, dos visigodos. Deste contacto encontramos como resultado a visível influência germânica, especialmente dos visigodos, no léxico e na onomástica.

No século VIII, em 711, voltou a Península a ser invadida pelos árabes, consumando a série de fatores externos que viriam a explicar a diferenciação linguística do português no mosaico dialetal que hoje conhecemos; apesar do largo contributo na cultura e na língua – especialmente no léxico –, a permanência muçulmana não teve força suficiente para apagar as indeléveis marcas de romanidade das línguas peninsulares.

O longo movimento de Reconquista anti-islâmico, começado já em 718, prolongou-se por séculos. Já no século X este processo tinha favorecido o nascimento de núcleos cristãos na parte norte e noroeste da Península, lançando os fundamentos de uma divisão linguística bem próxima da divisão administrativa: 1– Condado da Galiza (galego-português); 2– Reino de Leão e das Astúrias (ásturo-leonês); 3– Condado de Castela (castelhano); 4– Reino de Navarra (basco e navarro-aragonês); 5– Reino de Aragão e Condado de Barcelos (catalão).

Em 1095, Afonso VI concede autonomia à Província Portucalense, e, em 1139, Afonso Henriques se proclama o primeiro rei de Portugal.

Foi este falar comum à Galiza e ao território portucalense que o processo de Reconquista propagou em direção ao sul, sobrepondo-se aos dialetos moçárabes aí correntes. Já com a ajuda de cruzados ingleses, alemães, franceses e flamengos, e sob a bandeira portuguesa prossegue a reconquista de novas cidades do sul, tomadas aos muçulmanos: Santarém, em março de 1147 e Lisboa, em outubro do mesmo ano. Até o séc. XV, segundo Orlando Ribeiro, o Minho ainda não constituía limite linguístico entre o galego e o português.

O português, na sua feição originária galega, surgirá entre os séculos IX-XII, mas seus primeiros documentos datados só aparecerão no século XIII: o *Testamento de Afonso II* e a *Notícia de torto*. Curiosamente, a denominação "língua portuguesa" para substituir os antigos títulos "romance" ("romanço"), "linguagem", só passa a correr durante os escritores da Casa de Avis, com D. João I. Foi D. Dinis que oficializou o português como língua veicular dos documentos administrativos, substituindo o latim.

Entre os séculos XV e XVI, Portugal ocupa lugar de relevo no ciclo das grandes navegações, e a língua, "companheira do império", se espraia pelas regiões incógnitas, indo até o fim do mundo, e, na voz do Poeta, "se mais mundo houvera lá chegara" (*Os Lusíadas*, VII, 14).

Depois da expansão interna que, literária e culturalmente, exerce ação unificadora na diversidade dos falares regionais, mas que não elimina de todo essas diferenças refletidas nos dialetos, o português se arroja, na palavra de indômitos marinheiros, pelos mares nunca d'antes navegados, a fim de ser o porta-voz da fé e do império. São passos dessa gigantesca expansão colonial e religiosa, cujos efeitos, além da abertura dos mares, especialmente o Atlântico e o Índico, foram, segundo afirmação de Humboldt, uma duplicação do globo terrestre.

1415 – expedição a Ceuta sob o comando do próprio Rei
1425-1439 – Madeira e Açores
1444 – Cabo Verde, com início de povoamento em 1462
1446 – Guiné
1483-1486 – Angola (primeiros contatos) e colonização de S. Tomé e Príncipe
1498 – Vasco da Gama chega à Índia e passa por Moçambique
1500 – Brasil
1511 – Malaca e Malucas
1512 – Saião e Bornéu
1515 – Ormuz
1518 – Colombo
1536 – Damão
1547 – Macau
além das ilhas de Samatra, Java e Timor.

Tomado o séc. XIII como início da fase a que Leite de Vasconcelos chamou *português histórico*, isto é, documentado historicamente, podemos dividi-lo em períodos linguísticos, cujas delimitações não conseguem, entre os estudiosos, concordância unânime. A dificuldade de consenso advém de vários fatores: o terem as propostas fundamento em textos escritos que, como sabemos, mascaram a realidade e as mudanças linguísticas; o não terem os fenômenos sua data de nascimento e morte; e, finalmente, constitui elemento perturbador nesta ordem de estudos a influência de fatores estético-literários que, conforme sua orientação conservadora ou progressista, atrasa ou acelera determinadas tendências linguísticas. Foi o que aconteceu com o chamado latim literário sob a influência grega; com o português europeu sob o influxo do Humanismo e Renascimento, e com o português do Brasil, sob a ação iconoclasta inicial do Modernismo.

Adotaremos aqui a seguinte proposta, incluindo na primeira fase a realidade galego-portuguesa:

a) *português arcaico*: séc. XIII ao final do XIV

b) *português arcaico médio*: 1.ª metade do séc. XV à 1.ª metade do séc. XVI

c) *português moderno*: 2.ª metade do séc. XVI ao final do XVII (podendo-se estender aos inícios do séc. XVIII)

d) *português contemporâneo*: séc. XVIII aos nossos dias

Ao primeiro período pertencem, além dos textos administrativos de leis, forais e ordenações, a poesia palaciana encerrada nos Cancioneiros medievais (Ajuda, Vaticana e Biblioteca Nacional, antigo Colocci Brancuti), as *Cantigas de Santa Maria*, algumas vidas de santos (Barlaão e Josafá, S. Aleixo, etc., traduções, em geral, de textos latinos, que chegaram até nós, quase sempre, em cópias mais modernas), o *Livro das Aves*, o *Fabulário de Esopo*, a *Demanda do Santo Graal*, *Corte Imperial*, entre muitas.

Ao segundo período pertencem o *Livro da Montaria*, de D. João I, *Leal Conselheiro* e *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar toda Sela* de D. Duarte, as crônicas de Fernão Lopes (*D. João I*, *D. Pedro*, *D. Fernando*), de Zurara (*Crônica dos Feitos da Guiné*, *Crônica da Tomada de Ceuta*), a *Crônica dos Frades Menores*, as crônicas de Rui Pina, entre muitas outras obras.

Ao terceiro período pertencem as obras históricas de João de Barros, Diogo do Couto, Fernão Lopes de Castanheda, Damião de Góis, Gaspar Correia, o *Palmeirim de Inglaterra* de Francisco de Morais, a *Etiópia Oriental* de Frei João dos Santos, a obra literária de Sá de Miranda e o teatro clássico de Antônio Ferreira, a prosa mística da *Imagem da Vida Cristã* de Heitor Pinto, os *Diálogos* de Amador Arrais, os *Trabalhos de Jesus* de Tomé de Jesus e a *Consolação às Tribulações de Israel*, de Samuel Usque, a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, Pero Magalhães de Gandavo, mas a todos excede Luís de Camões que, não sendo "propriamente o criador do português moderno (...), libertou-o de alguns arcaísmos e foi um artista consumado e sem rival em burilar a frase portuguesa, descobrindo e aproveitando todos os recursos de que dispunha o idioma para representar as ideias de modo elegante, enérgico e expressivo. Reconhecida a superioridade da linguagem camoniana, a sua influência fez-se sentir na literatura de então em diante até os nossos dias" [SA.2, 4].

Com muita razão, concede Said Ali, do ponto de vista linguístico, um lugar à parte na literatura quinhentista às comédias, autos e farsas do chamado teatro de medida velha que tem em Gil Vicente seu principal representante, produções de grande importância para o conhecimento da variedade coloquial e popular da época. Pertencem a este gênero especial os *Autos* de Antônio Prestes, de Chiado, de Jerônimo Ribeiro, a *Eufrosina* e *Ulissipo* de Jorge Ferreira de Vasconcelos, sobrelevando-se a todos eles as obras deste genial pintor da sociedade e dos costumes do séc. XVI em Portugal, que foi Gil Vicente.

No séc. XVII assistimos ao aperfeiçoamento da prosa artística com Frei Luís de Sousa, cuja linguagem representa uma fase de transição entre os dois momentos do português moderno. É o período em que ressaltam os *Sermões* do Padre Antônio Vieira, os *Apólogos Dialogais* de Francisco Manuel de Melo, a prosa religiosa do Padre Manuel Bernardes, os quadros bucólicos de *Corte na Aldeia* de Rodrigues Lobo, além dos representantes da historiografia de Alcobaça.

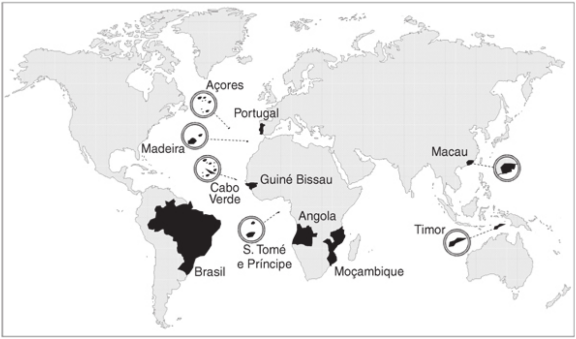

Fig. 1 – O Mundo da Lusofonia

O século XVIII não é só o século das academias literárias, mas de todo um esforço na renovação da cultura e da instrução pública, sob o influxo dos ideais do neoclassicismo francês, que culminou na reforma pombalina da Universidade, em 1772. Assiste-se a um reflorescimento da poesia com Pedro Antônio Correia Garção, Antônio Dinis da Cruz e Silva, Filinto Elísio, Tomás Antônio Gonzaga e os poetas árcades brasileiros, e Barbosa du Bocage.

Do ponto de vista linguístico, o português contemporâneo, fixado no decorrer do séc. XVIII, chega ao século seguinte sob o influxo de novas ideias estéticas, mas sem sofrer mudanças no sistema gramatical que lhe garantam, neste sentido, nova feição e nova fase histórica.

Os escritores dos séculos XIX e XX de todos os quadrantes da Lusofonia souberam garantir este patrimônio linguístico herdado de tanta tradição literária.

Em Portugal, no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, a língua portuguesa, patrimônio cultural de todas estas nações, tem sido, e esperamos seja por muito tempo, expressão da sensibilidade e da razão, do sonho e das grandes realizações.

Patrimônio de todos e elo fraterno da Lusofonia de cerca de 200 milhões de falantes espalhados por todos os continentes, continuemos a formular os votos de Antônio Ferreira, no séc. XVI:

Floresça, fale, cante, ouça-se e viva
A portuguesa língua, e já onde for,
Senhora vá de si, soberba e altiva!

TEORIA GRAMATICAL

A) Linguagem: suas dimensões universais

“dizer as coisas como são”
Platão

1 – LINGUAGEM

Entende-se por *linguagem* qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência.

A linguagem se realiza historicamente mediante sistemas de isoglossas comprovados numa comunidade de falantes, conhecidos com o nome de *línguas*, como veremos adiante.

Tal conceituação envolve as noções preliminares do que seja *sistema*, *signo*, *símbolo* e *intercomunicação social.*

Sistema é todo conjunto de unidades, concretas ou abstratas, reais ou imaginárias, que se encontram organizadas e que se ordenam para a realização de certa ou de certas finalidades [HCv.1, 264].

Entende-se por *signo* ou *sinal* a unidade, concreta ou abstrata, real ou imaginária, que, uma vez conhecida, leva ao conhecimento de algo diferente dele mesmo: as nuvens negras e densas no céu *manifestam* ou são o *sinal* de chuva iminente; o *-s* final em *livros* é o signo ou sinal de pluralizador, assim como em *cantas* é o signo de 2.ª pessoa do singular. Por isso mesmo se diz que tais unidades são *simbólicas*, já que se entende em geral por *símbolo* aquilo que, por convenção, manifesta ou leva ao conhecimento de outra coisa, a qual substitui. Assim, o cordeiro é o “símbolo” da mansidão; o macaco, da astúcia. No que toca estritamente à linguagem humana, pois só ela é a linguagem objeto da *Linguística*, os signos linguísticos diferem dos símbolos porque estes não constituem necessariamente sistema e podem sozinhos e sem nenhuma oposição "simbolizar". A oposição é um princípio fundamental para a determinação da existência dos signos linguísticos, como veremos adiante.

Por fim, *intercomunicação social*, porque a linguagem é sempre um estar no mundo com os outros, não como um indivíduo particular, mas como parte do todo social, de uma comunidade.

2 – Dimensões Universais da Linguagem

A linguagem, entendida como atividade humana de falar, apresenta cinco dimensões universais: *criatividade* (ou enérgeia), *materialidade*, *semanticidade*, *alteridade* e *historicidade.*

Criatividade, porque a linguagem, forma de cultura que é, se manifesta como atividade livre e criadora, ou "do espírito", isto é, como algo que vai mais além do aprendido, que não simplesmente repete o que já foi produzido.

Materialidade, porque a linguagem é, primeiramente, uma atividade condicionada fisiológica e psiquicamente, pois implica, em relação ao falante, a capacidade de utilizar os órgãos de fonação, produzindo signos fonéticos articulados (fonemas, grafemas, quando representados na escrita, etc.) com que estabelece diferenças de significado (por exemplo, *P*ala, *V*ala, *M*ala, *T*ala, *R*ala, etc.); enquanto em relação ao ouvinte, implica a capacidade de perceber tais fonemas e interpretar o percebido como referência ao conteúdo configurado pelo falante mediante os signos fonéticos articulados. É o nível biológico da linguagem.

Semanticidade, porque a cada forma corresponde um conteúdo significativo, já que na linguagem tudo significa, tudo é semântico.

Alteridade, porque o significar é originariamente e sempre um "ser com outros", próprio da natureza político-social do homem, de indivíduos que são homens juntos a outros e, por exemplo, como falantes e ouvintes, são sempre cofalantes e coouvintes.

Historicidade, porque a linguagem se apresenta sempre sob a forma de *língua*, isto é, de tradição linguística de uma comunidade histórica. Não existe *língua* desacompanhada de sua referência histórica: só há *língua portuguesa*, *língua francesa*, *língua inglesa*, *língua espanhola*, *língua latina*, etc.

Geralmente se ouve que a língua é imposta ao homem, porque este é obrigado a dizer que determinado objeto conhecido por sua comunidade como livro é *livro*, e não *lápis* ou *mesa*. Tal fato não constitui uma limitação ou negação da liberdade do falante; é sim a dimensão histórica da linguagem, que coincide com a própria historicidade do homem. Trata-se de uma obrigação aceita livremente, e não de uma imposição. Este é o significado original da palavra latina *obligatio* [ECs.8, 216]. A língua não é "imposta" ao homem; este "dispõe" dela para manifestar sua liberdade expressiva. As atividades livres implicam um próprio "dever ser", isto é, uma série de normas intrínsecas.

Destas cinco dimensões, a criatividade e a materialidade são universais de todas as formas da cultura, pois são todas atividades criadoras que se realizam no mundo de forma material, sem o que não poderiam existir nem passar ao conhecimento dos outros membros da comunidade. A semanticidade é a "*differentia specifica*" da linguagem em relação às outras formas de cultura. A alteridade é o traço distintivo do significar linguístico em relação aos outros tipos de "conteúdo" das formas de expressão e é, por sua vez, fundamento da historicidade da linguagem [ECs.8, 15-16].

Por fim, há de se levar em conta, na capacidade geral de expressão, a execução de atividades que acompanham e às vezes até a substituem, já que não falamos só com as unidades linguísticas, com a língua concreta. Estas são formas de expressão extralinguísticas, tais como a mímica, a entonação, o ritmo, as pausas e silêncios, os gestos, os recursos gráficos e outros. O emprego da maiúscula serve para estabelecer antíteses entre o verdadeiro e bom e o menos bom e verdadeiro, quando dizemos:

Ele é um *Professor* com *P* maiúsculo, ou a referência à forma gráfica distingue homônimos, como em:

> Chegamos na *hora h*.

Há momentos em que expressões só são inteligíveis se acompanhadas de determinado gesto:

> "Um anjo, meu pateta, um anjo sem asas. Imagina uma moça assim, *desta altura*, viva como um azougue, e uns olhos..." [MA.1, 92].

À mímica corporal junte-se a vocal, a entoação especial com que se proferem certas palavras ou frases inteiras, que o escritor procura reavivar na escrita com a utilização de variados recursos gráficos:

> “Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. *De-fi-ni-ti-va*! repetiu, batendo as sílabas com o dedo” [MA.1, 88].
>
> “Os dois garotos, porém, esperneiam com a mudança de mãe: – Mentira!... *Mentiiiira!... Mentiiiiiiiiiira!* – berra cada um para seu lado” [HC.1, 32].

3 – ATOS LINGUÍSTICOS

A linguagem humana articulada se realiza de maneira concreta por meio de formas específicas chamadas *atos linguísticos*, que se organizam em *sistemas de isoglossas* (*isos* = igual; *glossa* = língua) denominados tradicionalmente *línguas*. Embora o ato linguístico, por sua natureza, seja individual, está vinculado indissoluvelmente a outro indivíduo pela natureza finalística da linguagem, que é sempre um falar com os outros, consoante a dimensão *alteridade*, a que aludimos anteriormente.

Só de modo ideal se pensa em linguagem como um só sistema de signos; na realidade, há na linguagem diversos sistemas de signos – isto é, de línguas –, diversidade que varia entre países, entre comunidades sociais ou outros grupos de falantes.

A realidade concreta da linguagem, como dissemos, é o ato linguístico, quer dizer, é cada unidade de comunicação da linguagem humana, seja uma palavra ou uma frase. Os atos linguísticos não se realizam idênticos de falante para falante de uma mesma comunidade linguística, e até num só falante, em circunstâncias diferentes. Essa diversidade não se dá somente na forma material do ato linguístico, isto é, na sua *expressão*, mas também no seu significado, isto é, no seu *conteúdo*.

Para que se proceda a uma análise coerente e uniforme da linguagem humana, tem-se de considerar idealmente que os atos linguísticos são mais ou menos idênticos na expressão (forma material) e no conteúdo (significado), e é isto que realmente ocorre, porque, se não houvesse essa aparente identidade, não seria possível a comunicação entre os indivíduos, já que a comunicação é a finalidade fundamental da linguagem.

O conjunto sistêmico de atos linguísticos comuns considerados idênticos realizados numa comunidade linguística e por ela comprovada na consciência de seus falantes (“ele fala como eu”, “o português dele é diferente do nosso") se acha delimitado por uma linha ideal, imaginária, *isoglossa*, de modo que se pode definir *língua*: *um sistema de isoglossas comprovado numa comunidade linguística.*

Esse sistema de isoglossas pode ser extensíssimo que abarque uma língua histórica de todos os falantes de uma larga comunidade, considerada no seu conjunto geográfico, social e individual (*língua portuguesa*, *língua espanhola*, *língua francesa*, *língua latina*, etc.); pode ser menos extensa, principalmente quando a língua histórica é falada por mais de um país (*língua portuguesa da modalidade europeia* – "português de Portugal" / *língua portuguesa da modalidade americana* – "português do Brasil" bem como *língua portuguesa da África*; *língua inglesa da Inglaterra* / *língua inglesa dos Estados Unidos*; *francês da França* / *francês da Bélgica* / *francês do Canadá*); pode ser ainda menos extensa do ponto de vista espacial (*português do Rio de Janeiro* / *português de Lisboa*; *francês de Paris*; *alemão da Baviera*); pode ser ainda menos extensa espacial, social e estilisticamente (*português fluminense rural* / *português paulista familiar* / *português literário do Romantismo brasileiro*); pode abarcar um só falante (*português de Machado de Assis* / *português de Eça de Queirós*; *português de um analfabeto*).

Assim, o conceito de língua, considerada como um sistema de isoglossas, varia de acordo com o entendimento mais largo ou mais estreito que se atribui à extensão do conjunto de atos linguísticos comuns.

B) Planos e níveis da linguagem como atividade cultural

1 – PLANOS E NÍVEIS DA LINGUAGEM

A linguagem, como atividade humana universal do falar, que se realiza individualmente, mas sempre de acordo com tradições de comunidades históricas, pode diferenciar-se em três planos relativamente autônomos:

a) *Universal* ou do falar em geral, já que se apresenta como prática universalizada não determinada historicamente, isto é, todos os homens adultos e normais falam. É a referência ao plano do *falar em geral*, e a ele se alude, quando se diz que *esta criança ainda não fala* (note-se que não se quer dizer que ela ainda não fala português ou espanhol, por exemplo). Alude-se ainda a este plano quando se declara que *os animais não falam*. Aqui, como no exemplo anterior, não se refere a uma língua concreta, mas à capacidade de falar. O plano universal alude àquilo que faz parte de todo falar, não importa em que língua.

b) *Histórico* ou da língua concreta, já que, ao falar, o homem o faz mediante uma língua determinada: *falar português*, *falar espanhol*, etc. Como já se disse, não há *língua* sem adjetivo; só há *língua portuguesa*, *língua espanhola*, etc., onde o adjetivo pátrio aponta para uma tradição histórica determinada. Até as línguas inventadas, como o esperanto, se constroem e representam uma nova tradição do falar. Este é o plano de uma língua concreta determinada. O falante tem consciência desse saber ao afirmar, por exemplo, que alguém não fala bem o português.

c) *Individual*, já que é sempre um indivíduo que fala mediante uma língua determinada, e o faz, cada vez segundo uma circunstância determinada. A atividade de falar um indivíduo segundo a conveniência de uma circunstância determinada chama-se *discurso*. Não confundir *discurso*, nessa aplicação à atividade, com *texto*, que será entendido como produto dessa atividade, produto do discurso. O discurso – assim o texto como seu produto – está determinado por quatro fatores: o *falante*, o *destinatário*, o *objeto* ou *tema* de que se fala e a *situação*.

Como toda atividade cultural, a atividade real de falar pode ser considerada sob três pontos de vista diferentes [ECs.8, 88]:

a) Como a própria *atividade*, como falar e entender, isto é, como atividade criadora que se serve de um saber já presente para dizer algo novo e com capacidade de criar um saber linguístico. É este o sentido próprio de *enérgeia*. Uma língua é “forma” e “potência” de uma *enérgeia*.

b) Como o *saber* que está subjacente à atividade, isto é, como a *competência* ou como o que Aristóteles chamava *dýnamis*.

c) Como o *produto* criado pela atividade do falar individual, isto é, como obra ou *érgon*: o *texto*.

Como toda atividade, o falar é uma atividade que revela um saber; assim a estes três níveis correspondem três planos ou tipos de saber linguístico:

a) Ao falar em geral mediante cada língua corresponde o *saber elocutivo*, ou *competência linguística geral*, que não é saber falar uma língua particular, mas, ao falar com qualquer língua, fazê-lo segundo os princípios da *congruência* em relação aos padrões universais do pensamento e ao conhecimento geral que o homem tem do "mundo", do mundo empírico. Na discutida frase "*A mesa quadrada é redonda*", não há propriamente desconhecimento de língua, e sim de formulação do pensamento por desconhecer a realidade do mundo empírico, uma vez que "ser quadrado" é diferente de "ser redondo".

b) Ao falar (em) uma língua particular corresponde o saber histórico denominado *saber idiomático*, ou *competência linguística particular*, que é falar (em) uma língua determinada de acordo com a tradição linguística historicamente determinada de uma comunidade.

c) Ao falar individual e relacionado com a maneira de elaborar textos segundo situações determinadas corresponde o chamado *saber expressivo* ou *competência textual*; é um saber técnico (gr. *téchnē*), isto é, um saber que se manifesta no próprio fazer, um saber fazer gramatical que se manifesta numa língua particular e que pode ir além do já criado nessa língua.

A linguagem se realiza, portanto, de acordo com um saber adquirido e se apresenta sob forma de fatos objetivos ou *produtos*. Mas, como bem caracterizou Humboldt em termos aristotélicos, a linguagem não é na essência *érgon* 'produto', 'coisa feita', mas *enérgeia*, 'atividade', atividade criadora, isto é, que vai além da técnica "aprendida", além do seu saber (*dýnamis*).

Assim, também do ponto de vista do produto se distinguem esses três planos:

a) o produto do falar em geral é a "totalidade de todas as manifestações", empiricamente infinita, *o* falado; não só a totalidade do que já foi dito, mas ainda a totalidade do que se pode dizer, se considerada sempre como "coisa feita".

b) o produto do falar (em) uma língua particular é a língua particular *abstrata*, isto é, a língua deduzida do falar e concretizada em uma gramática e em um dicionário, ou, em outras palavras, o que no falar se reconhece como constante e que é objeto da linguística das línguas como descrição e como história.

c) o produto do falar individual é o *texto*, tal como pode ser anotado ou escrito.

2 – JUÍZOS DE VALOR

Frequentemente se ouve um falante nativo dizer que "isso não é português" ou "isso não se diz assim em português" ou "seria melhor dizer assim em português", o que demonstra que os aspectos de juízos de valor devem merecer especial atenção do falante nativo, bem como do linguista e do gramático normativo. Infelizmente, em vista de confusões que Coseriu procurou deslindar, o assunto tem sido mal posto em discussão e, por isso, mal resolvido, de modo que as incoerências e os desencontros são responsáveis pela ideia muito difundida, mas errada, de que o tema não é científico, e fica sujeito ao capricho de pessoas despreparadas e intransigentes.

Distinguem-se três tipos de juízos de valor referentes às conformidades do falar com o respectivo saber linguístico:

a) Ao saber elocutivo corresponde a *norma da congruência*, isto é, os procedimentos em consonância com os princípios do pensar, autônomos ou independentes dos juízos que se referem à língua particular e ao texto. Neste plano do falar em geral temos não só a norma da congruência e da coerência, mas ainda a norma de conduta da tolerância, já que, muitas vezes, diante de frases "desconexas", a incongruência pode ser anulada pela tradição da língua particular e pela intenção do discurso. Assim, quando a canção diz que "*Tudo em volta está deserto, tudo certo / Tudo certo, como dois e dois são cinco*", não se interpreta como falar incongruente por conhecerem os falantes o procedimento da anulação metafórica: o que a canção quer dizer metaforicamente é que nada vai bem entre os tais namorados, como a soma de dois mais dois igual a cinco não está bem.

b) Ao saber idiomático corresponde a *norma da correção*, isto é, a conformidade de falar (em) uma língua particular segundo as normas de falar historicamente determinado e corrente na comunidade que a pratica. Sendo uma língua histórica (todo o português) um conjunto de várias línguas comunitárias, haverá mais de uma norma de correção (o português do Brasil, o português de Portugal, o português exemplar, o português comum, o português familiar, o português popular, etc.). Por falta das distinções até aqui estabelecidas, têm-se atribuído à língua particular ou ao saber idiomático qualidades e atributos que antes pertencem ao plano do falar em geral ou saber elocutivo ("coerência", "eficácia", "concisão", "clareza", "harmonia", etc.) ou ao plano individual ou saber expressivo ("adequado", "apropriado", "elegante", "expressivo", etc.). O juízo de valor concernente à *correção* é juízo de "suficiência" ou "conformidade" somente com o saber idiomático historicamente determinado para uma comunidade.

c) Ao saber expressivo corresponde a *norma de adequação* à constituição de textos levando em conta o falante, o destinatário, o objeto ou a situação, critério mais complexo, e independente do critério de correção em relação à língua particular e do critério de congruência em relação ao falar em geral. A adequação ao discurso e à constituição de textos pode levar em conta o objeto representado ou o tema (e aí será considerada *adequada* ou *inadequada*), o destinatário (então será considerada *apropriada* ou *inapropriada*) ou a situação ou circunstâncias (e aí será considerada *oportuna* ou *inoportuna*).

A competência ou saber não se manifesta igualmente em todos os planos do linguístico. Na língua particular ele ocorre com mais frequência; nos outros planos – no saber elocutivo e principalmente no saber expressivo – o domínio da competência só se alcança depois de cuidada educação linguística. Muitas vezes se diz que "alguém escreve mal o português", quando, na realidade se quer fazer referência ao saber elocutivo ou ao expressivo, porque escreve sem congruência ou sem coerência, ou ainda com pouca clareza. Quando se diz que "o francês" é uma língua clara", a rigor, não se quer fazer referência a características da língua francesa, mas à capacidade de estruturar o pensamento, o discurso ou o texto com clareza e logicidade mais do que o normal, em virtude de uma larga tradição do falar nessa comunidade, tradição que começa no ensino escolar francês, e que deveríamos cultivar entre nós.

Cabe ainda lembrar o que foi aqui antes esboçado: conforme a intenção do falante, a adequação relativa a um discurso ou a um texto pode anular a incorreção idiomática, enquanto a adequação relativa à correção idiomática pode anular a incongruência ou incoerência do saber elocutivo.

3 – Três Tipos de Conteúdo Linguístico

Aos três planos linguísticos correspondem ainda três tipos diferentes de conteúdo linguístico:

a) Ao plano linguístico geral corresponde a *designação* (ou *referência*), isto é, a referência a uma "realidade" extralinguística, a um estado de coisas extralinguístico. Assim em *A porta está fechada* e *A porta não está aberta* faz-se referência à mesma realidade extralinguística. As orações não são *sinônimas*; são *equivalentes* na referência à designação.

b) Ao plano linguístico particular corresponde o *significado*, isto é, o conteúdo dado linguisticamente em uma língua particular, ou, em outras palavras, a especial configuração da designação numa língua particular.

c) Ao plano do discurso corresponde o *sentido*, que é o "dito" por meio do texto, isto é, o especial conteúdo linguístico que se expressa mediante a designação e o significado, sentido que, num discurso individual, vai além desses outros conteúdos e que corresponde às atitudes, intenções ou suposições do falante. Por exemplo, nas expressões *dar com os burros n'água* ou *torcer o nariz* o sentido é, respectivamente, "ter insucesso" e "rejeitar".

> Numa anedota, mediante a designação e o significado, atinge-se o *sentido* quando se "pega" o chamado "espírito da coisa". Uma visita de cerimônia ao dizer ao dono da casa "Hoje está quente" pode ter a intenção de querer dizer "Por favor, abra a janela", que é o verdadeiro "sentido" da sua primeira frase. Quando dizemos a uma pessoa, pela manhã, "Bom dia!" não queremos dizer-lhe que o dia está agradável, mas tão somente cumprimentá-la; esse é o "sentido" da frase. Pode até o tempo estar chuvoso ou ameaçador; porém, é assim que tradicionalmente a nossa comunidade saúda alguém pela manhã. O sentido, portanto, se manifesta no plano individual do discurso.

Assim como o significado pode coincidir com a designação, como ocorre na linguagem técnica, onde tudo o que existe na tradição linguística concernente a ela é "nomenclatura", à medida que vai além do saber linguístico e implica um saber relativo às coisas mesmas, assim também o sentido pode coincidir com o significado, quando o texto é só informativo, e não artístico ou literário ("simbólico"). Mesmo em determinadas formas de "literatura", os fatos designados e significados são informativos, como ocorre na novela policial, que só muito excepcionalmente se alça à literatura artística [ECs.8, 291-292].

O quadro a seguir sintetiza tudo o que vimos até aqui:

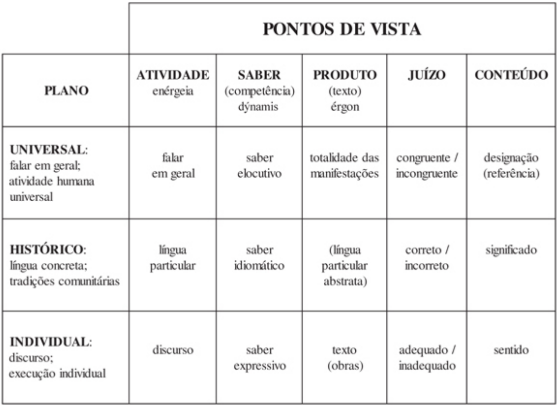

	PONTOS DE VISTA				
PLANO	**ATIVIDADE** enérgeia	**SABER** (competência) dýnamis	**PRODUTO** (texto) érgon	**JUÍZO**	**CONTEÚDO**
UNIVERSAL: falar em geral; atividade humana universal	falar em geral	saber elocutivo	totalidade das manifestações	congruente / incongruente	designação (referência)
HISTÓRICO: língua concreta; tradições comunitárias	língua particular	saber idiomático	(língua particular abstrata)	correto / incorreto	significado
INDIVIDUAL: discurso; execução individual	discurso	saber expressivo	texto (obras)	adequado / inadequado	sentido

C) Língua histórica e língua funcional

1 – LÍNGUA HISTÓRICA

Quando nos referimos a *língua portuguesa*, *língua espanhola*, *língua alemã* ou *língua latina*, fazemos alusão a uma língua como produto cultural histórico, constituída como unidade ideal, reconhecida pelos falantes nativos ou por falantes de outras línguas, e praticada por todas as comunidades integrantes desse domínio linguístico. Entendido assim, esse produto cultural recebe o nome de *língua histórica*. Esse amplo e diversificado espaço cultural, historicamente relacionado, está presente na frase de Fernando Pessoa: *Minha pátria é a língua portuguesa*.

Fácil é concluir que uma língua histórica encerra em si várias tradições linguísticas, de extensão e limite variáveis, em parte análogas e em parte divergentes, mas historicamente relacionadas. São analogias e divergências fonéticas, gramaticais e léxicas; por isso se diz que uma língua histórica nunca é um sistema único, mas um conjunto de sistemas.

Os sistemas que integram a língua histórica apresentam três aspectos, fundamentais de diferenças internas:

a) No espaço geográfico, constituindo os diferentes *dialetos*; Essa diversidade no espaço se diz *diatópica* (do grego *diá* ‘através de’, *tópos* ‘lugar’), enquanto a relativa uniformidade no espaço se diz *sintópica* (do grego *sýn* ‘reunião’).

b) No nível sociocultural, constituindo os diferentes *níveis* de língua e estratos ou camadas socioculturais. Essa diferença no estrato sociocultural se diz *diastrática* (do latim *stratum* ‘estrato’, ‘camada’), enquanto a relativa uniformidade correspondente se diz *sinestrática* ou *sinstrática*, também conhecida por *dialeto social*.

c) No estilo ou aspecto expressivo, isto é, em relação a diferentes situações do falar e estilos de língua. Essa diferença se diz *diafásica* (do grego *fásis* ‘expressão’), enquanto a relativa uniformidade correspondente se diz *sinfásica* ou homogeneidade estilística.

As diferenças diatópicas ou os dialetos sempre mereceram as atenções dos estudiosos, o que nem sempre ocorreu com as diferenças de níveis (diastráticas) e de estilos de língua (diafásicas). Nem todas as línguas históricas têm muito marcadas as diferenças dialetais como ocorre, por exemplo, na Itália. No português essas diferenças são muito menos profundas, do que no italiano. Alguns linguistas chegam, no caso do português, a preferir *falares* a *dialetos*.

As diferenças diastráticas são mais marcadas em comunidades onde os estratos sociais se apresentam muito distanciados, como na antiga Índia, ou onde a rede escolar se encontra fragilizada ou inexistente entre as camadas populares. Nas comunidades modernas, existem diferenças diastráticas na distinção entre o nível popular (como ocorre no francês e inglês), bem afastado das formas “cultas” ou exemplares destas línguas, ou, com menos intensidade, no espanhol e no italiano populares. Menos intensa é ainda a distância entre o chamado português popular e o padrão ou culto.

As diferenças diafásicas se manifestam quando se comparam língua falada e língua escrita, língua usual e língua literária, língua corrente e língua burocrática ou oficial, etc. Nenhuma dessas variedades diafásicas se apresenta homogeneamente; até a língua literária acusa gradações, às vezes bem nítidas, como é o caso das divergências entre a prosa e a poesia (em verso), entre a poesia épica e a lírica, etc.

Incluem-se nas diferenças diafásicas as que ocorrem, num mesmo estrato sociocultural, entre grupos "biológicos" (homens, mulheres, jovens, crianças) e profissionais.

Uma língua que apresenta só um estilo já não é uma língua viva; a que apresenta um ou poucos estilos é uma língua morta e funciona como veículo de comunicação para comunidades determinadas que têm sua própria língua, e se destina a finalidades culturais e profissionais, como tem sido o caso do latim na Igreja e, desde a Idade Média, na filosofia, na filologia, na medicina e outros domínios das ciências, e de especiais praxes acadêmicas universitárias (em cerimônias na outorga do título de doutor *honoris causa*, por exemplo a *laudatio*).

Há, contudo, uma realidade linguística idealmente homogênea e unitária, isto é, que se apresenta sintópica, sinstrática e sinfásica; em outras palavras, uma língua unitária quanto ao dialeto, ao nível e ao estilo: é a *língua funcional*, assim chamada porque é a modalidade que de maneira imediata e efetiva funciona nos discursos e textos.

2 – LÍNGUA FUNCIONAL

É bem verdade que num discurso e texto pode aparecer mais de uma língua funcional, principalmente se se mudam as circunstâncias e fatores (destinatário, objeto, situação). Todo falante de uma língua histórica é plurilíngue, porque domina ativa ou passivamente mais de uma língua funcional, embora não consiga nunca saber toda a extensão de uma língua histórica; e o sucesso da educação linguística é transformá-lo num "poliglota" dentro de sua própria língua nacional. Mas na constituição do discurso e do texto há sempre *uma* língua funcional que se sobrepõe às demais. Mesmo uma língua comum o mais possível unificada e codificada com muita rigidez, como ocorre com o francês "oficial", não corresponde exatamente a essa realidade de língua funcional, em face das diferenças estilísticas nele existentes.

Como por exigência metodológica e de coerência interna só se pode descrever uma realidade homogênea e unitária, é a língua funcional o objeto próprio da descrição estrutural e funcional. Uma gramática como produto desta descrição nunca é o espelho da língua histórica; é apenas a descrição de *uma* das suas línguas funcionais. Por isso não se há de exigir desta gramática o registro de fatos que pertençam a línguas funcionais diferentes: nisto consiste a diferença entre estrutura e arquitetura.

3 – ESTRUTURA E ARQUITETURA

Estrutura é a descrição das oposições funcionais na expressão e no conteúdo de mesma técnica idiomática, isto é, a homogeneidade de uma língua funcional. *Arquitetura* é o registro da diversidade interna de uma língua histórica, onde coexistem para funções análogas formas distintas e vice-versa, isto é, diversidade de línguas funcionais. Por exemplo, a descrição do emprego dos pronomes *o* e *lhe* no português exemplar ou padrão é um fato de *estrutura*; a comparação do emprego de *o* no português padrão e do corresponde *ele* no português popular ou familiar ou do pronome *lhe* nessas modalidades é um fato de *arquitetura* do português do Brasil.

Para se chegar com coerência ao conceito de língua funcional e à essência do objeto próprio da descrição de uma técnica linguística é necessário fazer, além da distinção entre estrutura e arquitetura, uma série de outras, quase sempre não levadas em consideração na gramática tradicional e em algumas linguísticas modernas: 1) conhecimento da língua e conhecimento das "coisas" (incluídos aí os seres vivos); 2) linguagem e metalinguagem; 3) sincronia e diacronia; 4) técnica livre e "discurso repetido"[ECs.8, 288].

4 – CONHECIMENTO DA LÍNGUA E CONHECIMENTO DAS "COISAS"

No plano do saber histórico não contamos somente com fatos linguísticos, mas também com outras tradições ligadas a "coisas" ou ao mundo extralinguístico. Assim, por exemplo, diante de frases do tipo "Macaco velho não mete a mão em cumbuca" ou de expressão como "macaco velho", não se pode dizer que *macaco* ou *macaco velho* evoca em português a ideia de 'prudência', 'sagacidade'. Relativamente à língua portuguesa, *macaco* está relacionado a outros animais, como *mico*, *chimpanzé*, etc.; pela evocação a 'prudência' não é responsável a língua portuguesa, até porque em muitas comunidades lusófonas o animal *macaco* não está relacionado com essa ideia. A evocação resulta exclusivamente do conhecimento que temos do animal, da sua participação em histórias, especialmente do folclore brasileiro.

5 – Linguagem e Metalinguagem

A metalinguagem é um uso linguístico cujo objeto é também uma linguagem; por exemplo quando se fala de palavras e seus componentes ou de orações: "*linguagem é uma palavra derivada de língua*", "*linguagem é um substantivo feminino em português e masculino em espanhol e francês*". "*-ção* é um sufixo formador de substantivo", "*Cadeira tem três sílabas*", etc. A metalinguagem não apresenta unidades estruturais nem pode ser estruturada no nível do saber idiomático; nem por isso seu estudo deixa de merecer o cuidado da ciência.

A linguagem, também chamada *linguagem primária*, não é uma linguagem que tem por objeto uma linguagem.

Esta distinção tem importância especial para a gramática. Por exemplo, qualquer palavra, grupo de palavras, parte de palavras, uma oração inteira, todo um texto tomado materialmente na metalinguagem pode ser considerado uma "palavra", um substantivo masculino por ser nome de algo: "*-mente* é um sufixo", "*lá* marca distância do falante", "Terrível palavra é um *não*", "*Não roubar* é um mandamento divino".

A metalinguagem pode manifestar uma técnica, um saber próprio em uma determinada tradição linguística. Por exemplo, na metalinguagem, em português, diz-se sem artigo "Homem é um dissílabo", enquanto na linguagem primária se diz com artigo "O homem trabalha".

6 – SINCRONIA E DIACRONIA

Outra distinção essencial, por sinal a primeira que se deve fazer no estudo das línguas, é a que se estabelece entre *sincronia* e *diacronia*. Por *sincronia* entende-se, em princípio, a referência à língua em um dado momento do seu percurso histórico, "sincronizada" sempre com seus falantes, e considerada no seu funcionamento no falar como descrição sistemática e estrutural de um só sistema linguístico ("língua funcional"), enquanto por *diacronia* se entende a referência à língua através do tempo, isto é, no estudo histórico das estruturas de um sistema ("gramática histórica"), e como história da língua. Todavia, neste último aspecto, sincronia e diacronia não são correlativos, pois se se levar em conta o caráter parcialmente inovador de todo ato linguístico, toda língua viva está num perpétuo devenir, já que o aspecto sincrônico, para uma língua considerada na sua totalidade, metodologicamente imposto e necessário, é apenas uma abstração científica para estudar como a língua funciona e os traços que, entre dois momentos do seu desenvolvimento, se mostram constantes. Até para fins práticos necessitamos considerar a língua como algo estável e constante. Assim, a descrição sincrônica prescinde da história, no sentido de que não a abarca, mas a diacronia não pode prescindir das sincronias. Por fim, não se pode perder de vista que a descrição da língua num momento do seu desenvolvimento é uma parte da história dessa língua. Uma língua viva nunca está plenamente feita, mas se faz continuamente graças à atividade linguística.

À sincronia corresponde não só a descrição de sistemas unitários (isto é, a disciplina "gramática" em sua acepção mais ampla, abarcando ainda a fonologia e a semântica léxica estrutural ou lexemática), mas também a descrição dos três tipos de variedade já vistos feita por três outras disciplinas ("dialetos" → *dialetologia*, "níveis" → *sociolinguística* e "estilos" → *estilística da língua*).

7 – ESTADO DA LÍNGUA REAL E SINCRONIA

Convém distinguir entre *estado de língua real* e *sincronia*, considerada de modo absoluto. No estado de língua também está implícita uma dimensão diacrônica, já que os falantes, principalmente de comunidades com larga tradição de língua escrita, têm consciência de que certas formas são mais antigas que outras; que algumas já não se usam e que outras são recentes. Todavia essa "diacronia dos falantes" – que pode ser bem diferente da diacronia do historiador – não importa em relação ao funcionamento da língua, porque todo fato de "diacronia" subjetiva tem de ser descrito no seu funcionamento, isto é, na sua própria sincronia [ECs.8, 296].

À história da língua compete também referir-se ao aspecto sincrônico à medida que tem de socorrer-se dos vários "estados de língua" sucessivos, pois a "gramática histórica" é a comparação entre os vários sistemas estáticos compreendidos nos limites estabelecidos para estudo. No caso de uma língua românica como o português, pode-se começar pelos diversos sistemas do latim (clássico, vulgar, etc.) e continuar pelos sistemas sucessivos do português ou fases históricas (medieval, clássico, etc.), ou então partir do próprio português como língua já estabelecida e reconhecida pelos seus falantes e pelos falantes de outras comunidades linguísticas.

Pelo que vimos até aqui, e para evitar equívocos que elas implicam, seria melhor fugir às denominações *linguística sincrônica* e *linguística diacrônica* e, em vez delas, usar *descrição* e *história da língua*, porque ambas estão compreendidas no nível histórico da linguagem e constituem juntas a *linguística histórica*. Desligam-se, desta maneira, as noções de sincronia e diacronia da interpretação meramente temporal, como as entendia Saussure, em cuja lição sincronia estava circunscrita a um só momento e diacronia a vários momentos [ECs.8, 281].

8 – TÉCNICA LIVRE DO DISCURSO E DISCURSO REPETIDO

Outra distinção necessária no estudo "sincrônico" de língua é a que se faz entre *técnica livre do discurso* e *discurso repetido*, porque as tradições linguísticas não só contêm técnica para falar, mas ainda linguagem já falada.

A técnica livre abarca os elementos constitutivos da língua e as regras "atuais" relativas à sua modificação e combinação, isto é, abarca as "palavras" e os instrumentos e procedimentos léxicos e gramaticais.

O discurso repetido abarca tudo aquilo que, no falar de uma comunidade, se repete mais ou menos uniformemente, como algo "já dito”: algo já fixado num discurso e que pode ser repetido noutro discurso como “expressão”, “giro”, “modismo”, frase ou locução cujos elementos constitutivos não são nem substituídos nem aceitam ser dispostos noutra ordem conforme permitem as regras de funcionamento da língua, ficando, assim, por não se submeterem a qualquer estruturação – pois só a técnica é estruturável –, fora do objeto da gramática e da lexicologia sincrônicas.

Assim, *bom professor* e *boa semana* pertencem à técnica livre do discurso, enquanto *bom samaritano* e *bom dia* (para a saudação matinal) são exemplos de discurso repetido.

D) Sistema, norma, fala e tipo linguístico

1 – Os Quatro Planos de Estruturação

Uma língua funcional apresenta diversos planos de estruturação. Distinguem-se quatro planos de estruturação: o *falar* (que é o plano da realização, isto é, uma técnica idiomática efetivamente realizada), e três planos de técnica ou de saber enquanto tal: a *norma*, o *sistema* e o *tipo linguístico*, que dizem respeito exclusivamente à estruturação de uma mesma técnica idiomática, em oposição à *arquitetura*, que, como já vimos, diz respeito à diversidade interna da língua histórica, com seu conjunto de línguas funcionais, em parte coincidentes e em parte diferentes umas das outras.

2 – A Norma

A *norma* contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz “assim, e não de outra maneira”. É o plano de estruturação do saber idiomático que está mais próximo das realizações concretas. O sistema e a norma de uma língua funcional refletem a sua estrutura.

3 – O SISTEMA

O *sistema* contém apenas as oposições funcionais, isto é, contém unicamente os traços distintivos necessários e indispensáveis para que uma unidade da língua (quer no plano da expressão, quer no plano do conteúdo) não se confunda com outra unidade.

Assim, no sistema dos relativos em português, *que* e *o qual* se opõem ambos a *quem* e *cujo*, por exemplo; mas a norma usual da língua prefere unicamente *o qual*, e não *que*, depois de preposição com mais de duas sílabas:

> Os caminhos *de que* (*dos quais*) lhe falei...

mas:

> As razões *segundo as quais* (e não *segundo que*).

O sistema verbal português marca a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo com o morfema -*o*: eu cant*o*, vend*o*, part*o*.

Crianças e adultos que usam incorretamente a forma verbal *seio* (por *sei*) são levados a fazê-lo por força do sistema, mas desconhecem a norma.

O sistema do português conta, além de outros, com o sufixo -*ção* para formar substantivos, em geral denotadores de ação, oriundos de verbos: *coroar* → *coroação*; *colocar* → *colocação*.

Todavia, a norma prefere *casamento* a *casação*, *livramento* a *livração*, *tomada* a *tomação* ou *tomamento*, etc. Outras vezes, a norma agasalha ambas as formas possibilitadas pelo sistema.

No domínio da sintaxe também se comprova a distinção entre norma e sistema. Os chamados complementos verbais quando constituídos por substantivos normalmente se dispõem na ordem *direto* + *indireto* (Dei *um livro ao primo*), mas quando aparece, numa dessas funções ou nas duas, pronome pessoal, a norma é vir primeiro o indireto: (Dei-*lhe um livro*) / Dei-*lho* (lhe + o).

O falante domina o sistema de uma língua quando está em condições de criar nela. Relativamente à norma, o seu domínio é muito mais complexo e exige do falante uma aprendizagem por toda a vida.

A norma pode coincidir com o sistema quando este oferece uma só possibilidade de realização.

O distanciamento entre sistema e norma de realização se manifesta quando a “novidade” criada à luz do sistema inexiste na norma, na tradição já realizada e, por isso mesmo, não se encontra registrada nos dicionários e nas gramáticas. Foi o caso, entre nós, de *imexível*, nascido com procedimentos do sistema do mesmo modo que *intocável*, *infalível*, etc., mas não ainda realizado na norma. Esqueceram-se os críticos de que uma língua viva não está feita, isto é, que não só estrutura seus atos por modelos precedentes, mas faz-se e refaz-se constantemente, encerra formas feitas e tem potencialidade para criar formas novas, e está sempre a serviço das necessidades expressivas de qualquer falante. É nisto que consiste a dimensão criatividade já aludida aqui anteriormente.

Como também pode conter traços não pertinentes do ponto de vista de oposição funcional, a norma, em certo sentido, tem maior amplitude que o sistema, já que este só contém traços distintivos necessários e indispensáveis para que uma unidade da língua se diferencie de outra unidade. Por outro lado, o sistema é mais amplo do que a norma, porque propicia também possibilidades inéditas, não realizadas na norma da língua.

4 – O TIPO LINGUÍSTICO

O *tipo linguístico* é o mais alto plano que se pode comprovar da técnica da língua. É o conjunto coerente de categorias funcionais e de tipos de procedimentos materiais que configuram um sistema ou diferentes sistemas: compreende as categorias de oposições de expressão e de conteúdo e os tipos de funções. Enquanto o sistema é sistema de possibilidades em relação à norma, o tipo é sistema de possibilidades em relação ao sistema.

No processo histórico, a norma pode modificar-se permanecendo inalterável o sistema, bem como o sistema pode modificar-se conservando no tipo seus princípios de configuração. As numerosas semelhanças que se podem apontar nas línguas românicas não se explicam somente pela origem comum e influências recíprocas, mas também porque, com exceção do francês, se configuraram em vários pontos por princípios funcionais análogos de tipo linguístico [ECs.14, 53-54].

Por fim, cabe esclarecer que a tipologia linguística está nos seus começos; alguns estudos que se têm realizado com seu nome nada mais são do que gramática contrastiva no nível dos sistemas e classificação de procedimentos idiomáticos.

No tocante às relações conceituais de fala, norma, sistema e tipo linguístico no quadro teórico de E. Coseriu e de F. de Saussure, fala corresponde mais ou menos à *parole*; a norma e o sistema da língua correspondem, no seu conjunto, mais ou menos à *langue*, enquanto o tipo linguístico não foi identificado como tal pelo linguista genebrino.

E) Propriedades dos estratos de estruturação gramatical [1]

1 – Os Estratos Gramaticais

Em português, os estratos gramaticais possíveis são, pela ordem ascendente: o *elemento mínimo* (ou *monema*), a *palavra* gramatical, o *grupo de palavras*, a *cláusula*, a *oração* e o *texto*:

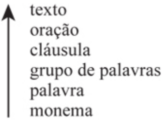

Do ponto de vista de sua função gramatical, *casa*- e -*s* são "monemas"; já *casas*, na oposição *casa* / *casas*, é uma "palavra gramatical" com sua função "plural", uma vez que -*s* é o "pluralizador" e *casa*- o "pluralizado", e o sintagma inteiro *casas* é o "plural". Em português, a "explicação" e a "especificação" são funções do nível do grupo de palavras e se expressam mediante a posição do adjetivo. No grupo substantivo + adjetivo *o manso boi*, *o vasto oceano*, o adjetivo é explicativo (já que não separa classes menores dentro das classes "boi" e "oceano"; apenas expressa propriedades inerentes a estas classes); no entanto, em *o boi manso*, o adjetivo é "especificativo" (porque serve para opor um boi manso a outros bois não mansos). Como no exemplo anterior, *manso* é "explicador"e *boi* o termo "explicado", e o sintagma inteiro *o manso boi* é um "explicativo".

A oposição correspondente às funções "comentário" e "comentado" ocorre no estrato funcional a que Coseriu dá o nome convencional cláusula, que é o estrato que, no interior de uma só e mesma oração, estabelece a referida oposição. O chamado "advérbio de oração", que não passa de uma cláusula "comentário", ocorre nesse nível de estruturação. Em *Eu sei certo*, só temos uma oração, sem nenhum comentário, porque significa simplesmente 'eu sei com segurança', 'com certeza'. Já na oração em *Certamente, eu sei*, há duas cláusulas: a cláusula comentário *certamente* e a cláusula *eu sei*, e o conteúdo do enunciado oracional é equivalente a 'certamente, eu o sei', 'é certo que eu o sei', 'eu o sei, e este fato é certo'. Assim, *certamente* não determina o valor lexical de *eu sei*, mas assegura a realidade mesma do fato de saber.

O estrato gramatical da oração é caracterizado pela função "predicativa". Nela, o "sujeito" e o "predicado" são funções sintagmáticas e puramente relacionais: o predicado é o termo "referido", e o sujeito, o termo "referente", a função sintagmática é a de "referência", e a unidade resultante é a "predicação referida", que se opõe, neste nível, à "predicação não referida". Em *O aluno estuda* temos uma predicação referida; em *Chove*, *Faz calor*, uma predicação não referida. Registre-se aqui, de passagem, que a oração dita complexa não constitui um estrato superior da oração. O estrato superior da oração – simples ou complexa – é o texto.

No estrato do texto, como estrato gramatical idiomático, – e não como outras estruturas, por exemplo, o "soneto", a "crônica", a "novela"-, podemos ter casos como a oposição entre "pergunta não repetida" e "pergunta repetida". Se se pergunta *Você vai bem*?, no nível do texto, isto significa que se faz a pergunta pela primeira vez, ou pela qual não se manifesta se ela se diz pela primeira vez ou não. Mas já em *E você, como vai*? ou *E você vai bem*? ou *Que você vai bem*?, trata-se, sem dúvida, de uma pergunta repetida, ou porque, depois de uma primeira pergunta, agora se quer saber acerca do nosso interlocutor, ou então porque este não compreendeu a primeira pergunta sobre como passava de saúde ou de situação. Trata-se aqui de uma oposição no nível do discurso ou do texto, e não no nível da oração.

O número dos estratos gramaticais nem sempre é igual de língua para língua. Segundo Halliday, citado por Coseriu, só dois estratos são imprescindíveis, o do monema e o da oração.

2 – PROPRIEDADES DOS ESTRATOS DE ESTRUTURAÇÃO GRAMATICAL

São quatro estas propriedades: a *superordenação* (ou *hipertaxe*), a *subordinação* (ou *hipotaxe*), a *coordenação* (ou *parataxe*) e a *substituição* (ou *antitaxe*).

Tais propriedades podem ser assim representadas graficamente:

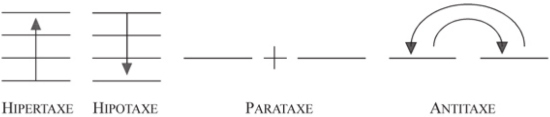

3 – HIPERTAXE OU SUPERORDENAÇÃO

A hipertaxe é a propriedade pela qual uma unidade de um estrato inferior pode funcionar por si só – isto é, combinando-se com zero – em estratos superiores, podendo chegar até ao estrato do texto e aí opor-se a unidades próprias desse novo estrato. Assim, um monema pode, em princípio, funcionar como palavra; uma palavra como grupo de palavras, e assim sucessivamente.

Tomando o exemplo *casa – casas*, o elemento mínimo *casa* funciona como "singular" no nível da palavra gramatical, por oposição a *casas*, por estar "combinado" com zero. Em *casa – a casa*, a palavra *casa*, já determinada como "singular", funciona no nível do grupo de palavras como "virtual, inatual" – em oposição ao "atual" *a casa*. Em *Certamente*! *Claro*!, estamos diante de uma superordenação da palavra no nível da cláusula, e desta ao nível da oração e do texto.

As línguas conhecem restrições na manifestação dessa propriedade; por exemplo, a superordenação de palavras ou grupos de palavras no nível do texto é mais reduzida nas perguntas do que nas respostas. Uma resposta como *Isabel* é muito normal, diante da pergunta *Quem acabou de sair*? Por outro lado, uma pergunta como (*E*) *Isabel*? É certamente possível, mas exige um contexto especial. Salvo num caso de uma retomada de discurso anterior ou de emprego metalinguístico, as palavras morfemáticas, isto é, de significado puramente instrumental (artigos, preposições, conjunções), estão em geral impossibilitadas de se superordenar em nível de texto. Entretanto, nas retomadas de discurso anterior, e na metalinguagem, pode-se superordenar no nível da oração e do texto um monema, uma palavra morfemática ou até uma palavra, como, por exemplo, ocorre com *sem* na resposta à pergunta do tipo: *Viajarás com ou sem teus pais*? – *Sem*. Ou então o sufixo *-ção* na resposta diante da dúvida: *É condenação ou condenamento*? – *Ção*.

Na maioria dos casos reais da chamada *elipse* o que se tem, na verdade, é uma forma de superordenação (quase sempre combinada com uma substituição por retomada).

4 – HIPOTAXE OU SUBORDINAÇÃO

A hipotaxe é a propriedade oposta à hipertaxe: consiste na possibilidade de uma unidade correspondente a um estrato superior poder funcionar num estrato inferior, ou em estratos inferiores. É o caso de uma oração passar a funcionar como "membro" de outra oração, particularidade muito conhecida em gramática. O importante é, entretanto, verificar que este tipo de propriedade não fica só aqui, mas tem uma aplicação mais extensa. Em princípio, toda unidade superior ao estrato do monema pode ser subordinada. Um texto inteiro pode funcionar como uma oração num outro texto; uma oração como uma cláusula ou grupo de palavras; um grupo de palavras como uma palavra gramatical, e uma palavra como um elemento mínimo.

Em *Verdadeiramente ele disse isso*, a cláusula comentário (*verdadeiramente*), por hipertaxe, passa a oração (é verdade), enquanto temos hipotaxe da cláusula comentada (*ele disse isso*). As palavras compostas, do tipo de *planalto*, e as perífrases lexicais, como *pé de valsa* ('exímio dançarino') são, do ponto de vista gramatical, subordinações ou hipotaxes de grupos de palavras no nível da palavra; por outro lado, locuções do tipo *por meio de*, *por causa de* funcionam no nível de elementos mínimos (aproximadamente como *com*, *por*).

Vista pelo prisma da hipotaxe, percebe-se que a ideia de conceber as "conjunções subordinativas" como elementos que "unem" orações nasce do falso paralelismo entre subordinação (hipotaxe) e coordenação (parataxe). Na realidade, em línguas como o português, as conjunções subordinativas não são mais que morfemas de subordinação ou ainda preposições combinadas com esses morfemas. Em princípio, para subordinar orações ou cláusulas de estrutura oracional, temos necessidade de dois instrumentos: um para marcar a subordinação, isto é, para indicar que uma estrutura oracional de verbo flexionado funciona como membro de uma oração, e não como oração independente, e outro instrumento para indicar a função que esta estrutura exerce na oração complexa. No português essa marca de subordinação é *que*. Em se tratando de função sintagmática não marcada na oração ("sujeito", "complemento direto"), só se emprega esta marca *que*. Pode-se prescindir desta marca se o sintagma oracional subordinado já se acha indicado por um pronome, um advérbio interrogativo (ou exclamativo) ou pela conjunção *se* da interrogação geral: É preciso *que venhas.* Ela espera *que venhas.* Ela sabe *quem vem.* Os alunos não sabem *quando saem* os resultados. O professor não sabe *se haverá feriado nesta semana.*

Se se trata de função sintagmática introduzida (no caso de uma palavra ou de um grupo de palavras) por preposição, a chamada conjunção subordinada é normalmente constituída por essa preposição com *que*: *para acabar* / *para que acabe*; *antes da* (de a) *guerra começar* / *antes de que a guerra comece*, etc...

Pelos exemplos, vê-se que primeiro se subordina mediante o instrumento de subordinação (*que*) e depois se introduz o sintagma subordinado pela preposição correspondente à função sintagmática respectiva.

5 – PARATAXE OU COORDENAÇÃO

Consiste a parataxe na propriedade mediante a qual duas ou mais unidades de um mesmo estrato funcional podem combinar-se nesse mesmo nível para constituir, no mesmo estrato, uma nova unidade suscetível de contrair relações sintagmáticas próprias das unidades simples deste estrato. Portanto, o que caracteriza a parataxe é a circunstância de que unidades combinadas são equivalentes do ponto de vista gramatical, isto é, uma não determina a outra, de modo que a unidade resultante da combinação é também gramaticalmente equivalente às unidades combinadas. Não sobem a estrato de estruturação superior. Assim, duas palavras combinadas persistem no nível da palavra e não constituem um “grupo de palavras”, como se passassem ao nível imediatamente superior.

Podem-se coordenar orações que apresentam uma mesma função textual, palavras e grupos de palavras de mesmas funções (tais como sujeito, complemento, adjunto) e até preposições e conjunções do estrato de monemas, como *com* e *sem*, *e* e *ou*. A única condição a ser respeitada é que se trate de unidades pertencentes ao mesmo estrato ou transpostas ao mesmo estrato em virtude de hipertaxe ou de hipotaxe. Daí que estruturas do tipo [*ricos homens*] *e mulheres*/ [*ricos*] *homens e mulheres*, conforme a ordem de operações levadas a cabo na estruturação da expressão: constituição do grupo de palavras *ricos homens* e depois coordenação com *mulheres* ou, ao contrário, primeiro coordenação de *homens e mulheres*, no nível da palavra, por hipotaxe, e em seguida constituição do grupo de palavras por meio da determinação com *ricos.*

Pode-se, outrossim, coordenar uma palavra com uma oração que funciona como membro de outra oração desde que exerçam a mesma função, como em: Ele agora sabe *a verdade* e *que eu não lhe havia mentido*. Mas para isso foi necessário que a oração subordinada passasse ao estrato de grupo de palavras e de palavra gramatical, por meio da hipotaxe, para então ser possível a coordenação no mesmo nível da palavra.

Tem a parataxe sido vista apenas em relação à coordenação de orações, especialmente a parataxe aditiva com um só verbo flexionado, como se fosse o somatório com apagamento dos elementos idênticos nas orações coordenadas. Isto realmente ocorre em casos como *João e Maria leem*, que corresponde a *João lê* e *Maria lê*, mas já duvidosa em *João e Maria se casaram* e impossível, por absurda em *João e Maria se parecem*, que não vale por *João é parecido + Maria é parecida*. Na realidade, em todos estes casos se trata apenas da *ordem operacional* seguida na constituição da expressão, ordem que na interpretação deve ser refeita às avessas. Assim, tem-se inicialmente a coordenação *João e Maria* e depois a predicação constitutiva da oração.

Outro ponto que há de merecer a nossa atenção é o fato de que, partindo dos três tipos fundamentais e opositivos de coordenação em português (a aditiva, adversativa e a alternativa), estas construções podem ainda exprimir relações internas de "dependência", o que, à primeira vista, parece paradoxal, porque é o mesmo que dizer que "a parataxe inclui a hipotaxe" ou que "a parataxe também é hipotaxe". Na realidade, o que temos nesses casos é, a uma só vez, parataxe e hipotaxe, mas não no mesmo nível de estruturação gramatical. No nível da oração tais construções são paratáticas; mas exprimem ao mesmo tempo relações internas de dependência no que diz ao *sentido do discurso* e, por isso, manifestam funções sintagmáticas no nível do texto: os segundos elementos dessas construções se acham coordenados no nível da oração, mas são subordinados aos primeiros elementos enquanto *unidades textuais*. É o mesmo caso que ocorre com as orações introduzidas por *pois*, *porquanto*, *por isso*, *por conseguinte*, *logo*, a que a gramática tradicional e escolar chama orações "conclusivas" e "causais-explicativas". Embora exprimindo estados de coisas comparáveis aos das orações subordinadas, são consideradas, não sem razão, orações "principais" ou "independentes". Na realidade, são independentes no nível da oração, mas são elementos subordinados do ponto de vista de unidades de conteúdo no nível superior do texto.

6 – Antitaxe ou Substituição

É a propriedade mediante a qual uma unidade de qualquer estrato gramatical já presente ou virtualmente presente ("prevista") na cadeia falada pode ser representada – retomada ou antecipada – por outra unidade de outro ponto da cadeia falada (quer no discurso individual, quer no diálogo), podendo a unidade que substitui ser parte da unidade substituída, com idêntica função ou mesmo zero. É o fenômeno muito conhecido no domínio dos pronomes que "substituem" (= "representam") lexemas (palavras ou grupos de palavras), inclusive lexemas inexistentes como tais na língua, como é o caso dos pronomes "neutros" (*isto*, *isso*, *aquilo*), que podem referir-se a um fato, a uma circunstância ou a uma situação.

O fenômeno da antitaxe, entretanto, é uma realidade de muito maior amplitude e diz respeito, em princípio, a todos os estratos gramaticais. Assim, a retomada mediante *sim*, *não*, diz respeito aos níveis da oração e do texto; e a não repetição (retomada por zero) de uma preposição na coordenação dos complementos ou do pronome sujeito na coordenação de dois ou mais verbos diz respeito ao estrato de elementos mínimos.

No interior da antitaxe, podemos distinguir, do ponto de vista constitucional (cf.) a antecipação e a retomada (ou "anáfora", "catáfora"), isto é, a representação "antes" e "depois", sendo esta válida até para a representação zero.

Do ponto de vista funcional, é preciso distinguir a antitaxe puramente material em que a unidade que substitui, além de representar a unidade substituída, tem também uma função particular, própria ao domínio da substituição. Assim, no português *clara e duramente*, temos uma antitaxe puramente material (o zero antecipador de *clara* tem exatamente a mesma função que -*mente* em *duramente*), enquanto na retomada por meio de *sim*, *não*, estamos diante de uma antitaxe funcional, já que tais unidades, além de representar o que foi dito pelo interlocutor (constituindo por isso "pro-orações" ou "pro-textos" e não meramente advérbios), exprimem também uma tomada de posição por parte do falante: a concordância ou a discordância com o conteúdo de consciência manifestado pelo interlocutor.

A rigor, a antitaxe é um fenômeno "transfrásico", um fenômeno do plano do "discurso" ou do "texto", uma parte porque concerne à constituição do discurso como tal, à estruturação material e funcional da cadeia falada, conforme as relações presentes na própria cadeia, e por outra parte, porque ela ignora as fronteiras entre as orações, funcionando independentemente dessas fronteiras tão bem numa só e mesma oração como em várias orações ao mesmo tempo e, quase sempre, além dos limites entre as orações. Daí este fenômeno pertencer ao domínio da linguística do texto. Entretanto, deve a antitaxe ser também estudada e descrita na gramática das línguas, mesmo numa "phrase-grammar", porque a expressão substituída apresenta procedimentos, materiais e funções que lhe são próprias e porque as línguas, como sistemas paradigmáticos, apresentam uma grande diversidade a este respeito.

F) Dialeto – Língua comum – Língua exemplar. Correção e exemplaridade. Gramáticas científicas e gramática normativa. Divisões da gramática e disciplinas afins. Linguística do texto

1 – LÍNGUA COMUM E DIALETO

Já vimos que uma língua histórica, como o português, está constituída de várias "línguas" mais ou menos próximas entre si, mais ou menos diferenciadas, mas que não chegam a perder a configuração de que se trata "do português" (e não do galego, ou do espanhol, ou do francês, etc.), quer na convicção de seus falantes nativos, quer na convicção dos falantes de outros idiomas. Há uma *diversidade* na *unidade*, e uma *unidade* na *diversidade*.

Os falantes dessas diversidades, por motivações de ordem política e cultural, tendem a procurar, graças a um largo período histórico, um veículo comum de comunicação que manifeste a unidade que envolve e sedimenta as várias comunidades em questão. Geralmente, nessas condições, se eleva um dialeto – em geral o que apresenta melhores condições políticas e culturais – como veículo de expressão e comunicação que paire sobre as variedades regionais e se apresente como espelho da unidade que deseja refletir o bloco das comunidades irmanadas.

Esta unidade linguística ideal – que nem sempre cala o prestígio de outros dialetos nem afoga localismos linguísticos – chama-se *língua comum*.

No caso de Portugal, o dialeto falado na região Entre Douro e Minho (dialeto interamnense) – sede do governo e da instrução superior – alçou à condição de língua comum. Como a língua comum recebe, em geral, o nome da língua histórica (isto é, daquela que engloba as variedades dialetais de que vimos falando), em nosso caso particular a língua comum é denominada *língua portuguesa* ou, simplesmente, *português*. Isto ocorre por toda a parte; assim é que o dialeto de Paris (franciano) passou a denominar-se *francês*, o de Florença (toscano florentino) *italiano*, o de Castela *castelhano* ou *espanhol*. Por isso é que se diz que entre *língua* e *dialeto* não há diferença de natureza, e sim de prestígio político e cultural, além do fato da maior extensão geográfica da língua comum.

Algumas vezes a língua comum desbanca os primitivos dialetos, como ocorreu com a *koiné* grega.

Por motivações de ordem cultural e para conter, na medida do possível e do razoável, a força diferenciadora, centrífuga, que caracteriza o perpétuo devenir das línguas, pode-se desenvolver dentro da língua comum um tipo de outra língua comum, mais disciplinada, normatizada idealmente, mediante a eleição de usos fonético-fonológicos, gramaticais e léxicos como padrões exemplares a toda a comunidade e a toda a nação, a serem praticados em determinadas situações sociais, culturais e administrativas do intercâmbio superior. É a modalidade a que Coseriu chama língua exemplar, mais relativamente uniforme do que a língua comum, porque está normatizada intencionalmente [ECs.8, 164-165]. Esta uniformidade relativa é mais frequente quando a língua comum é usada em países diferentes. É o que acontece entre nós, onde se registra uma exemplaridade do português do Brasil ao lado de uma exemplaridade do português de Portugal, em grande parte de delineação complexa, porque a exemplaridade do português – e não fato exclusivo do nosso domínio – não está claramente fixada em suas formas, conteúdos e procedimentos [ECs.8, 35].

2 – O EXEMPLAR E O CORRETO

Há de distinguir-se cuidadosamente o *exemplar* do *correto*, porque pertencem a planos conceituais diferentes. Quando se fala do exemplar, fala-se de uma forma eleita entre as várias formas de falar que constituem a língua histórica, razão por que o eleito não é nem correto nem incorreto.

Já quando se fala do correto, que é um juízo de valor, fala-se de uma conformidade com tal ou qual estrutura de uma língua funcional de qualquer variedade diatópica, diastrática ou diafásica. Por ele se deseja saber se tal fato está em conformidade com um modo de falar, isto é, com a língua funcional, com a tradição idiomática de uma comunidade, fato que pode ou não ser o modo exemplar de uma língua comunitária.

O modo exemplar pertence à arquitetura da língua histórica, enquanto o correto (ou incorreto) se situa no plano da estrutura da língua funcional. Cada língua funcional tem sua própria correção à medida que se trata de um modo de falar que existe historicamente.

3 – GRAMÁTICA DESCRITIVA E GRAMÁTICA NORMATIVA

Daí é fácil concluir que não devemos confundir dois tipos de gramática: a *descritiva* e a *normativa*.

A gramática descritiva é uma disciplina científica que registra e descreve (daí o ser *descritiva*, por isso não lhe cabe definir) um sistema linguístico em todos os seus aspectos (fonético-fonológico, morfossintático e léxico).

Cabe tão somente à gramática descritiva registrar como se diz numa língua funcional.

Por ser de natureza científica, não está preocupada em estabelecer o que é certo ou errado no nível do saber elocutivo, do saber idiomático e do saber expressivo.

A gramática descritiva se reveste de várias formas segundo o que examina mediante uma metodologia empregada, formas que não cabe aqui explicitar, mas tão somente enumerar: *estrutural*, *funcional*, *estrutural e funcional*, *constrastiva*, *distribucional*, *gerativa*, *transformacional*, *estratificacional*, *de dependências*, *de valências*, *de usos*, etc. A gramática estrutural funcional concebida por E. Coseriu aplica-se à depreensão e descrição dos paradigmas do significado gramatical, das estruturas gramaticais de uma língua particular.

Cabe à *gramática normativa*, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social.

A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos.

4 – ÂMBITOS DE ESTUDO DA GRAMÁTICA

Como vimos, a gramática descritiva registra e descreve todos os aspectos de uma língua particular, homogênea e unitária. Por isso, aparece diversificada nos capítulos pelos quais costuma ser apresentada: *fonética* e *fonologia*, *morfologia* e *sintaxe* (melhor *morfossintaxe*), *semântica*, *estilística*.

4.1 – Fonética e Fonologia

A fonética e a fonologia estudam o aspecto físico-fisiológico, isto é, o aspecto fônico. A fonética se ocupa do aspecto acústico e fisiológico dos sons reais e concretos dos atos linguísticos: sua produção, articulação e variedades.

Já para a fonologia, a unidade básica não é o som, mas o *fonema*, visto como unidade acústica que desempenha função linguística distintiva de unidades linguísticas superiores dotadas de significado. Assim, em *tinta*, a fonética, levando em conta a realidade acústica na pronúncia carioca, distingue dois sons diferentes de *t*, enquanto a fonologia considera funcionalmente um só *t*, pois, apesar de articulado diferentemente nas várias realizações, o falante se considera diante de uma mesma palavra: *tinta*.

4.2 – Sistema gráfico

Nas línguas em que, ao lado da realidade *oral*, existe a representação escrita de um sistema convencional dessa oralidade chamado *sistema gráfico* ou *ortografia*, este sistema se regula, em geral, ora pela fonética, ora pela fonologia, o que conduz a uma primeira dificuldade para se chegar a um sistema ideal, que exigiria uma só unidade gráfica para um só valor fônico. Neste particular tornou-se necessário não se confundir *letra* com *som* da fala; letra é a representação gráfica com que se procura reproduzir na escrita o som, o que não significa identificá-los. O nosso sistema fonológico tem sete fonemas vocais orais tônicos para cuja representação temos apenas cinco letras (**a** – **e** – **i** – **o** – **u**). Costuma-se hoje chamar *grafema* à unidade gráfica (letra) da escrita.

Em se tratando de línguas modernas que adotaram um sistema gráfico aproveitando o alfabeto latino, como ocorre com a maioria dos idiomas modernos, três fatores contribuem para que não se alcance uma ortografia ideal, apesar de entrarem em seu socorro recursos de letras e sinais diacríticos não existentes em latim:

a) adoção de alfabeto estranho, como o latino, nem sempre capaz de atender à representação de fonemas das novas línguas;

b) mudança através do tempo de fonemas das novas línguas, depois de adotado o alfabeto latino;

c) permanente indecisão das convenções ortográficas entre a opção fonético-fonológica e a “etimológica” (este, pelo prestígio dos hábitos da escrita latina).

4.3 – Alfabeto fonético

Para fins científicos e pedagógicos (principalmente nas gramáticas e dicionários destinados a estrangeiros), usam-se *alfabetos fonéticos* que procuram na transcrição representar fielmente cada unidade fônica por meio de um sinal gráfico, escolhido entre as letras já existentes no alfabeto e mais sinais especiais criados para atingir a fidelidade acústica desejada.

4.4 – Gramática e Estilística

A gramática pode estudar tanto o aspecto da pura comunicação (chamada linguagem enunciativa ou intelectiva) quanto o aspecto afetivo, de exteriorização psíquica e apelo (linguagem emotiva).

De modo geral, aplica-se a gramática propriamente dita aos aspectos da linguagem intelectiva, ficando a linguagem emotiva para tarefa de uma disciplina chamada *estilística*, de que falaremos mais adiante.

4.5 – Morfossintaxe

A parte central da gramática pura é a morfossintaxe, também com menos rigor estudada como dois domínios relativamente autônomos: a *morfologia* (estudo da palavra e suas “formas”) e a *sintaxe* (estudo das combinações materiais ou funções sintáticas). Ocorre que, a rigor, tudo na língua se refere sempre a combinações de “formas”, ainda que seja combinação com zero ou ausência de “forma”; assim, toda essa pura gramática é na realidade sintaxe, já que a própria oração não deixa de ser uma “forma”(na lição tradicional, ela não pertence ao domínio da morfologia). Melhor seria se adotássemos a proposta de Eugenio Coseriu que já estava presente numa lição de Gabelentz; a gramática se comporia de três seções: a) “constitucional” (que descreveria a configuração material da “forma” gramatical, abrangendo por forma também o grupo de palavras, a oração e o período); b) “funcional” (que investiga as funções dos diferentes estratos de estruturação gramatical, comprovando os paradigmas que funcionam em cada estrato); c) "relacional" (que estuda as relações entre os diferentes paradigmas pelos quais se expressam funções designativas análogas) [ECs.4, 262-263].

4.6 – Lexicologia

Outro domínio dos estudos gramaticais que, pela sua especificidade e extensão também constitui uma disciplina autônoma, é a *lexicologia*.

É tarefa da lexicologia o estudo dos *lexemas*, suas estruturas e variedades e suas relações com os significantes. Entende-se por lexema a unidade linguística dotada de *significado léxico*, isto é, aquele significado que aponta para o que se apreende do mundo extralinguístico mediante a linguagem. Assim, em *amor*, *amante*, *amar*, *amavelmente* o significado léxico é comum a todas as palavras da série.

Levando-se em conta o plano da expressão (significante) e o plano do conteúdo (significado), a lexicologia abarcará quatro disciplinas subsidiárias [ECs.12, 46-48]:

a) *lexicologia da expressão*: estudo das relações entre os vários significantes léxicos enquanto tais, por exemplo, *amar* ↔ *amante*, *falar* ↔ *falante* ao lado de *saltar* ↔ *saltador*.

b) *lexicologia do conteúdo*: estudo das relações entre os significados léxicos enquanto tais: *salário*, *ordenado*, *provento*, *honorário*, *soldo*, *mesada*; ou *sair* x *chegar*, etc. (sinônimos, antônimos)

c) *semasiologia*: estudo da relação entre os dois planos partindo da expressão para o conteúdo: o significante *hóspede* com os significados de 'aquele que dá a hospedagem' e 'aquele que recebe a hospedagem'; *nora* 'esposa de filho em relação aos pais dele', e *nora* 'aparelho para tirar água de poço, cisterna'.

Tradicionalmente é este estudo que se reconhece em geral como a disciplina semântica ou semântica lexical.

d) *onomasiologia*: estudo da relação dos dois planos, partindo do conteúdo: para o significado 'dinheiro' há os significantes *prata*, *massa*, *erva*, *caraminguá*, *arame*, *mango* (quase todos populares ou familiares).

Há disciplinas lexicológicas preocupadas com a origem dos palavras. Aí temos a *etimologia* (estudo da origem delas), a *onomástica* (estudo histórico dos nomes próprios, dividida em *antroponímia* – história dos nomes de pessoa – e *toponímia* – história dos nomes de lugares).

4.7 – Outra vez a Estilística

A seguir, temos a estilística, a qual, conforme dissemos anteriormente, é o estudo dos aspectos afetivos que envolvem e caracterizam a linguagem emotiva que perpassa todos os fatos de língua. Pode tanto aplicar-se àqueles usos da esfera afetiva e emotiva generalizados na língua, por exemplo, os diminutivos, os aumentativos, as hipérboles, etc. (a chamada *estilística da língua* de Charles Bally), ou então às criações estéticas originais e inéditas de um autor ou de uma obra (a chamada *estilística da fala* da escola idealista alemã de Karl Vossler, Leo Spitzer e seguidores).

4.8 – Outros tipos de Gramática

Além da gramática descritiva, são também gramáticas científicas, isto é, sem finalidade prescritiva ou normativa, e com objeto e metodologia próprios:

a) *gramática geral* (mais impropriamente chamada *gramática universal*): estudo dos fundamentos teóricos dos conceitos gramaticais (e por isso mesmo lhe cabe a definição desses conceitos), ou, noutro sentido, procura os fatos gramaticais comuns e gerais a vários sistemas linguísticos. Também é denominada *teoria gramatical*. Esta gramática investiga o plano universal da linguagem e, por isso, não tem como objeto uma língua particular, como as gramáticas seguintes, que investigam o plano histórico da linguagem, uma vez que estudam línguas históricas, isto é, técnicas (saberes) historicamente determinadas.

b) *gramática comparada*: estudo comparado de línguas pertencentes a um tronco ou "família" procedente de uma fonte comum primitiva, com vista a estabelecer os fatos manifestados pela relação de "parentesco".

c) *gramática histórica* (considerada em sentido estrito): estudo diacrônico de um só sistema idealmente homogêneo.

d) *história interna da língua*: estudo diacrônico de uma língua histórica.

Citem-se mais as seguintes disciplinas linguísticas:

1) *dialetologia*: estudo das diferenças regionais de uma língua; sua aplicação, mediante método particular para cada uma, se faz com duas subdisciplinas: *geografia linguística* e *paleontologia linguística*.
2) *sociolinguística*: estudo da variedade e variação da linguagem em relação com a estrutura social das comunidades.
3) *etnolinguística*: estudo da variedade e variação da linguagem em relação com a civilização e a cultura [ECs.15, 29].
4) *psicolinguística*: estuda o aspecto psíquico da atividade linguística.

Até aqui, as gramáticas e disciplinas que investigam os fatos de uma língua ou de línguas particulares são disciplinas que se aplicam ao plano idiomático da linguagem.

Por fim, cabe aludir à *linguística do texto*, campo recente de estudo, que visa a examinar o sentido do texto considerado como entidade autônoma da linguagem. Investiga o plano individual da linguagem. É o estudo da hermenêutica do sentido. Para Coseriu, enquanto as disciplinas que estudam a língua se aplicam ao exame da estrutura do significante e à descrição da estrutura do significado, a pura linguística do texto se aplica à interpretação do significante e do significado da língua como expressão do sentido [ECs.3].

[1] E. Coseriu [ECs.15, 22; ECs.4, 172].

I – Fonética e Fonologia

A) Produção dos sons e classificação dos fonemas

1 – FONÉTICA DESCRITIVA

Fonemas – Chamam-se fonemas os sons elementares e distintivos que o homem produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções.

Fonemas não são letras – Desde logo uma distinção se impõe: não se há de confundir *fonema* com *letra*. *Fonema* é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto *letra* é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua. Não há identidade perfeita, muitas vezes, entre os fonemas e a maneira de representá-los na escrita, o que nos leva facilmente a perceber a impossibilidade de uma *ortografia* ideal. Temos, como veremos mais adiante, *sete* vogais orais tônicas, mas apenas *cinco* símbolos gráficos (letras): *a*, *e*, *i*, *o*, *u*. Quando queremos distinguir um *e* tônico aberto de um *e* tônico fechado – pois são dois fonemas distintos – geralmente utilizamos sinais subsidiários: o acento agudo (*fé*) ou o circunflexo (*vê*). Há letras que se escrevem por várias razões, mas que não se pronunciam, e portanto não representam a vestimenta gráfica do fonema; é o caso do *h* em *homem* ou *oh!* Por outro lado, há fonemas que se ouvem e que não se acham registrados na escrita; assim, no final de *cantavam*, ouvimos um ditongo em -*am* cuja semivogal não vem assinalada /amávãw/. A escrita, graças ao seu convencionalismo tradicional, nem sempre espelha a evolução fonética. Neste livro, diferençamos a letra do fonema, pondo este entre barras; dessarte, indicaremos o *e* aberto e *e* fechado da seguinte maneira: /*é*/, /*ê*/.

Fonética e Fonologia – Na atividade linguística, o importante para os falantes é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se preocupa tão-somente com a articulação, a fonêmica atenta apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunicação linguística. A fonética pode reconhecer, e realmente o faz, diversas realizações para o /*t*/ da série *ta-te-ti-to-tu*; a fonêmica não leva em conta as *variações* (que se chamam *alofones*), porque delas não tomam conhecimento os falantes de língua portuguesa. Um fonema admite uma gama variada de realizações fonéticas que vai até a conservação da integridade do vocábulo: quando isto não ocorre, diz-se que houve mudança de fonema. O /*l*/ admite várias realizações no Brasil, de norte a sul (e estas variantes não interessam à análise fonêmica, análise que deveria ter primazia em nosso estudo de língua); mas haverá mudança de fonemas quando se não puder fazer a oposição *mal* / *mau*. Como bem ensina Mattoso Câmara, “o fonema, entendido como um feixe de traços distintivos, individualiza-se e ganha realidade gramatical pelo seu contraste com outros feixes em idênticos ambientes fonéticos. Não é, pois, a diferença articulatória e acústica que distingue primariamente dois fonemas, senão a possibilidade de determinarem significações distintas numa mesma situação fonética. Compreende-se assim que um mesmo fonema possa variar amplamente na sua realização, conforme o ambiente fonético ou as peculiaridades do sujeito falante” [MC.7, 44-45].

Fonologia não se opõe a fonética: a primeira estuda o número de oposições utilizadas e suas relações mútuas, enquanto a fonética experimental determina a natureza física e fisiológica das distinções observadas [BM.1, 116]. Ambas disciplinas pertencem ao nível biológico do falar condicionado psicofisicamente.

APARELHO FONADOR

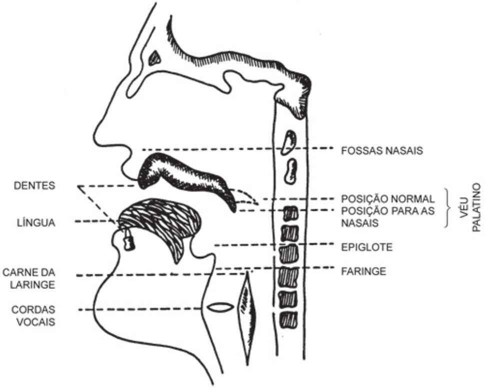
FOSSAS NASAIS
DENTES
POSIÇÃO NORMAL
POSIÇÃO PARA AS NASAIS
VÉU PALATINO
LÍNGUA
EPIGLOTE
CARNE DA LARINGE
FARINGE
CORDAS VOCAIS

Aparelho fonador – Nós não temos um aparelho especial para a fala; produzimos os fonemas servindo-nos de órgão do aparelho respiratório e da parte superior do aparelho digestivo, que só secundariamente se adaptaram às exigências da comunicação, numa aquisição lenta do homem. A esses órgãos da fala, constitutivos do aparelho fonador, pertencem, além de músculos e nervos: os *brônquios*, a *traqueia*, a *laringe* (com as cordas vocais), a *faringe*, as *fossas nasais* e a *boca* com a *língua* (dividida em ápice, dorso e raiz), as *bochechas*, o *palato duro* (ou céu da boca), o *palato mole* (ou véu palatino) com a *úvula* ou *campainha*, os *dentes* (mormente os anteriores) com os *alvéolos*, e os *lábios*.

Em português, como na maioria dos idiomas, os fonemas são produzidos graças à modificação que esses órgãos da fala impõem à *corrente de ar que sai dos pulmões*. Línguas há, entretanto, que se servem da corrente inspiratória (entrando o ar nos pulmões) para produzir fonemas, que são conhecidos pelo nome de *cliques*. Produzimos cliques quando fazemos os movimentos bucais, acompanhados da sucção de ar na boca, para o beijo, o muxoxo e certos estalidos como o que serve para animar a caminhada dos cavalos, mas não os utilizamos como sons da fala em português.

Como se produzem os fonemas – A corrente de ar que vem dos pulmões passa pela *traqueia* e chega à sua parte superior que se chama *laringe*, conhecida vulgarmente como *pomo de adão*. Na laringe, a parte mais valiosa e mais complexa do aparelho fonador, se acham, horizontalmente, duas membranas mucosas elásticas, à maneira de lábios: as *cordas vocais*, por cujo estreito intervalo, denominado *glote*, a corrente de ar tem de passar para ganhar a *faringe*, e daí, ou totalmente pela *boca* (*fonemas orais*), ou parte pela boca e parte pelas fossas nasais (*fonemas nasais*), chegar à atmosfera. É esta corrente expiratória que, modificada pelos órgãos da fala, é responsável pela produção dos fonemas.

As diferenças que se notam entre vozes diversas dos sexos, das idades e das pessoas, baseiam-se em geral nas dimensões da laringe.

Fonemas surdos e sonoros – Quando a corrente de ar se dirige à glote, esta pode encontrar-se aberta, fechada ou quase fechada. No primeiro caso, a corrente de ar passa livremente, sem provocar a vibração das cordas vocais. O fonema que, nestas circunstâncias, se produz é chamado *surdo*: /s/, /f/, /x/, /t/, /k/, etc. Se a glote está fechada ou quase fechada, a corrente de ar, ao forçar a passagem, provoca a vibração das cordas vocais, produzindo os fonemas sonoros. São sonoras todas as vogais e certas consoantes como /z/, /v/, /j/, /d/, /g/, etc.

Em muitos casos, podemos perceber a vibração das cordas vocais, pondo de leve a ponta do dedo no pomo de adão e proferindo um fonema sonoro, como /z/, /v/, /j/, tendo o cuidado de não acompanhá-lo de vogal. Sentimos nitidamente um tremular que denota a vibração das cordas vocais. Se proferimos um fonema surdo, como /s/, /f/, /x/, com o cuidado apontado acima, não sentimos o tremular. Podemos ainda repetir a experiência tapando os ouvidos. Só com os fonemas sonoros ouvimos um zumbido característico da vibração das cordas vocais.

Vogais e consoantes – A voz humana se compõe de *tons* (sons musicais) e *ruídos*, que o nosso ouvido distingue com perfeição. Caracterizam-se os tons, quanto às condições acústicas, por suas vibrações periódicas. Esta divisão corresponde, em suas linhas gerais, às vogais (= tons) e às consoantes (= ruídos). As consoantes podem ser ruídos puros, isto é, sem vibrações regulares (correspondem às consoantes surdas), ou ruídos combinados com um tom laríngeo (consoantes sonoras) [BM.1, 20].

Quanto às condições fisiológicas de produção, as vogais são fonemas durante cuja articulação a cavidade bucal se acha completamente livre para a passagem do ar. As consoantes são fonemas durante cuja produção a cavidade bucal está total ou parcialmente fechada, constituindo, assim, num ponto qualquer, um obstáculo à saída da corrente expiratória.

OBSERVAÇÃO: Só por suas condições acústicas e fisiológicas de produção é que se distinguem as vogais das consoantes. Por imitação dos gregos, os antigos gramáticos definiam a vogal pela sua função na sílaba: elemento necessário e suficiente para formar uma sílaba. E daí chegavam à conceituação deficiente de consoante: fonema sem existência independente, que só se profere com uma vogal. Sabemos de idiomas em que há sílabas constituídas apenas de consoantes e em que uma consoante pode fazer as vezes de vogal [LR.1, 75-75].

Na língua portuguesa a *base da sílaba* ou o *elemento silábico* é a vogal; os elementos *assilábicos* são a consoante e a semivogal, que estudaremos mais adiante.

Classificação das vogais – Classificam-se as vogais, segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, de acordo com quatro critérios:

a) quanto à zona de articulação;

b) quanto à intensidade;

c) quanto ao timbre;

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) Quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO, as vogais podem ser *média*, *anteriores* e *posteriores*.

Com a boca ligeiramente aberta e a língua na posição quase de repouso, proferimos o fonema /a/, que é o que exige menor esforço e constitui a vogal *média*. Se daí passarmos à série /é/ – /ê/ – /i/, notaremos que a ponta da língua se eleva, avançando em direção ao palato duro, o que determina uma diminuição da abertura bucal e um aumento da abertura da faringe. A série /é/ – /ê/ – /i/ constitui as vogais *anteriores*. Se passarmos da vogal média /a/ para a série /ó/ – /ô/ – /u/, notaremos que o dorso da língua se eleva, recuando em direção ao véu do paladar, o que provoca uma diminuição da abertura bucal e um arredondamento progressivo dos lábios. A série /ó/ – /ô/ – /u/ forma as vogais *posteriores*.

VOGAIS ANTERIORES [2]

POSIÇÃO DOS LÁBIOS POSIÇÃO DA LÍNGUA

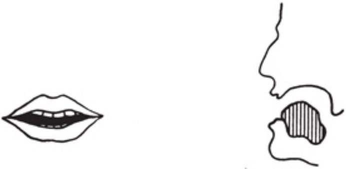

E (aberto) como em *é*

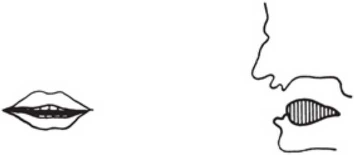

E (fechado) como em *dê*

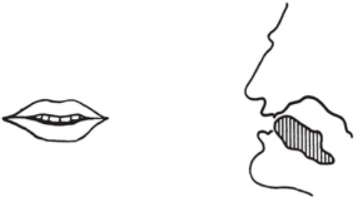

I como em *vi*

Vogais Posteriores [3]

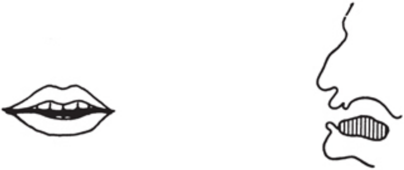

O (aberto) como em *pó*

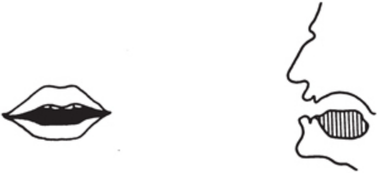

O (fechado) como em *avô*

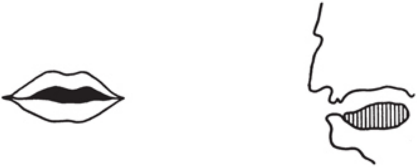

U como em *tu*

Zonas de Articulação

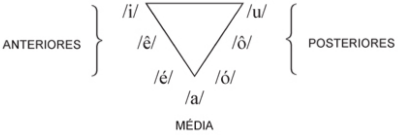

b) Quanto à INTENSIDADE, as vogais podem ser *tônicas* ou *átonas*. Vogal tônica é aquela em que recai o acento tônico da palavra: av*ó*, p*a*ga, t*í*mido.

Vogal átona é a inacentuada: *a*vó, pag*a*, tím*i*do. As vogais átonas podem estar antes da tônica (pretônicas): *a*vó, p*a*gar, ou depois (postônicas): tím*i*d*o*.

Nos vocábulos de maior extensão fonética, mormente nos derivados e nos verbos seguidos de pronome átono, pode aparecer, além da tônica, uma vogal de grande intensidade, a qual recebe o nome de vogal *subtônica*: pol*i*damente, c*e*gamente, louv*a*r-te-ei.

c) quanto ao TIMBRE, as vogais podem ser *abertas*, *fechadas* e *reduzidas*. *Timbre* é o efeito acústico resultante da distância entre o dorso da língua e o véu do paladar, funcionando a cavidade bucal como caixa de ressonância. O timbre é o traço distintivo das vogais. Na vogal de timbre aberto, a língua se acha baixa: /a/, /é/, /ó/. Na vogal de timbre fechado, a língua se eleva: /ê/, /ô/, /i/, /u. A vogal de timbre reduzido é proferida debilitada, anulando-se a oposição entre aberta e fechada. A distinção entre abertas e fechadas só se dá nas vogais tônicas e subtônicas; nas átonas desaparece a diferença entre /ó/ e /ô/, /é/ e /ê/, e o /a/ reduzido é proferido com menos nitidez, como se pode depreender comparando-se os dois tipos em *casa*, em que o primeiro é aberto e o segundo, reduzido.

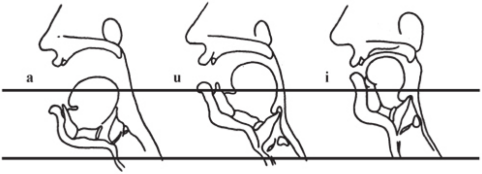

A gravura mostra a posição das vogais /a/, /u/ e /i/. Note-se o fechamento do canal bucal na articulação do /u/ e do /i/ com movimento da epiglote e elevação da língua em direção ao palato [ER.1, 15].

Quase sempre no fim das palavras, as vogais átonas *e* e *o* se enfraquecem e soam, respectivamente, /i/ e /u/ 4. Assim temos sete vogais tônicas orais (/a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/), cinco vogais átonas orais (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/) e três vogais reduzidas orais (/a/, /i/, /u/). Também são reduzidas as vogais átonas nasais: *a*ntigo, s*e*ntar, l*i*mpeza, c*o*mbate, f*u*ndar.5

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não temos no Brasil o *a* fechado oral tônico dos portugueses como em c*a*da, p*a*ra, m*a*s.

2.ª) Na pronúncia normal brasileira, as vogais nasais são fechadas ou reduzidas (estas quando átonas).

d) quanto ao papel das CAVIDADES BUCAL e NASAL, as vogais podem ser *orais* e *nasais*. São orais aquelas *cuja ressonância se produz na boca*. Há sete vogais orais tônicas (/á/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/), cinco orais átonas, por não haver aqui distinção entre /é/ e /ê/, /ó/ e /ô/ (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/) e três reduzidas (/a/, /i/, /u/). São nasais as vogais que, em sua produção, *ressoam nas fossas nasais*. Há cinco vogais nasais (/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/): l*ã*, c*a*nto, c*a*mpina, v*e*nto, v*e*ntania, l*í*mpido, viz*i*nhança, c*o*nde, c*o*ndessa, t*u*nda, pron*u*nciamos. É o fenômeno da ressonância, e não da saída do ar, o que opõe os fonemas orais aos nasais.

Quanto ao timbre, as nasais tônicas e subtônicas são fechadas e as átonas, reduzidas.

OBSERVAÇÃO: Na pronúncia normal brasileira soam quase sempre como nasais as vogais seguidas de *m*, *n* e principalmente *nh*: c*a*ma, c*a*na, b*a*nha, c*e*na, f*i*na, h*o*mem, Ant*ô*nio, *ú*mido, *u*nha. Assim não distinguimos as formas verbais terminadas em -*amos* e -*emos* do presente e do pretérito do indicativo: *agora cantamos*, *ontem cantamos*; *agora lemos*, *ontem lemos*.

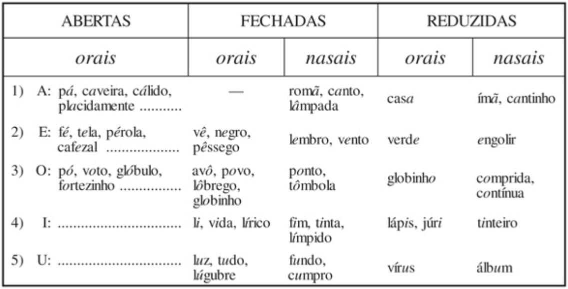

ABERTAS	FECHADAS		REDUZIDAS	
orais	*orais*	*nasais*	*orais*	*nasais*
1) A: p*á*, c*a*veira, c*á*lido, pl*a*cidamente	—	rom*ã*, c*a*nto, l*â*mpada	cas*a*	ím*ã*, c*a*ntinho
2) E: f*é*, t*e*la, p*é*rola, caf*e*zal	v*ê*, n*e*gro, p*ê*ssego	l*e*mbro, v*e*nto	verd*e*	*e*ngolir
3) O: p*ó*, v*o*to, gl*ó*bulo, f*o*rtezinho	av*ô*, p*o*vo, l*ô*brego, gl*o*binho	p*o*nto, t*ô*mbola	globinh*o*	c*o*mprida, c*o*ntínua
4) I:	l*i*, v*i*da, l*í*rico	f*i*m, t*i*nta, l*í*mpido	láp*i*s, júr*i*	t*i*nteiro
5) U:	l*u*z, t*u*do, l*ú*gubre	f*u*ndo, c*u*mpro	vír*u*s	álb*u*m

Elevação da língua: quinto critério para classificação das vogais – A Nomenclatura Gramatical Brasileira não levou em conta a elevação gradual da língua, o que distingue as vogais em: 1 – vogal baixa: /a/; 2 – vogais médias com dois graus de elevação: /é/, /ó/ e /ê/, /ô/; 3 – vogais altas: /i/, /u/. Entre as nasais desaparecem os dois graus de elevação das vogais médias.

ORAIS [6]

/ i /	/ u /	Altas
/ ê /	/ ô /	Médias
/ é /	/ ó /	Médias
/ a /		Baixa

NASAIS

/ ĩ /	/ ũ/	Altas
/ ẽ /	/ õ /	Médias
/ ã /		Baixa

Se não estabelecermos este quinto critério para a classificação das vogais, teremos de pôr num mesmo plano fonemas diferentes, como /õ/ e /ũ/, /ẽ/ e /ĩ/, o que não é correto.

QUADRO DA CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

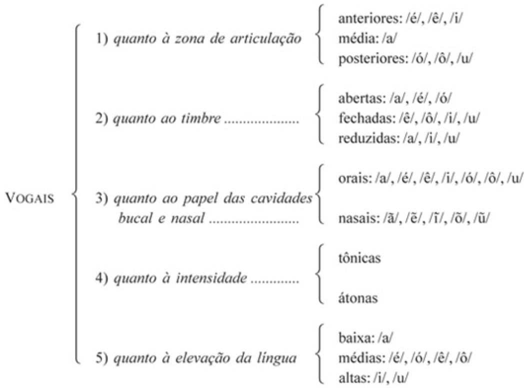

VOGAIS
- 1) *quanto à zona de articulação*
  - anteriores: /é/, /ê/, /i/
  - média: /a/
  - posteriores: /ó/, /ô/, /u/
- 2) *quanto ao timbre* ....
  - abertas: /a/, /é/, /ó/
  - fechadas: /ê/, /ô/, /i/, /u/
  - reduzidas: /a/, /i/, /u/
- 3) *quanto ao papel das cavidades bucal e nasal* ....
  - orais: /a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/
  - nasais: /ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/
- 4) *quanto à intensidade* ....
  - tônicas
  - átonas
- 5) *quanto à elevação da língua*
  - baixa: /a/
  - médias: /é/, /ó/, /ê/, /ô/
  - altas: /i/, /u/

Semivogais. Encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos – Chamam-se *semivogais* as vogais *i* e *u* (orais ou nasais)[7] quando assilábicas, as quais acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros vocálicos dão origem aos *ditongos*, *tritongos* e *hiatos*. Representamos as semivogais *i* (*e*) por /y/ e *u* (*o*) por /w/.

Ditongo é o encontro de uma vogal e de uma semivogal, ou vice-versa, na mesma silaba: p*ai*, m*ãe*, ág*ua*, cár*ie*, mág*oa*, r*ei*.

Sendo a vogal a base da sílaba ou o elemento silábico, é ela o som vocálico que, no ditongo, se ouve mais distintamente. Nos exemplos dados são vogais: pAi, mÃe, águA, cáriE, mágoA, rEi.

Observação: Os ditongos, como os demais encontros vocálicos, podem ocorrer no interior da palavra (dizem-se *intraverbais*: *pai*, *vaidade*) ou pela aproximação, por fonética sintática, de duas ou mais palavras (dizem-se *interverbais*: *certa* $\overset{\smile}{ay}$ *idade*, *inculta* $\overset{\smile}{ey}$ *e bela*).

Os ditongos podem ser:

a) crescentes e decrescentes

b) orais e nasais

Crescente é o ditongo em que a semivogal vem antes da vogal: ág*ua*, cár*ie*, mág*oa*.

Decrescente é o ditongo em que a vogal vem antes da semivogal: p*ai*, m*ãe*, r*ei*.

Como as vogais, os ditongos são *orais* (p*ai*, ág*ua*, cár*ie*, mág*oa*, r*ei*) ou *nasais* (m*ãe*).

Os ditongos nasais são sempre fechados, enquanto os orais podem ser *abertos* (p*ai*, c*éu*, r*ói*, id*ei*a) ou *fechados* (m*eu*, d*oi*do, v*ei*a).

Nos ditongos nasais, são nasais a vogal e a semivogal, mas só se coloca o til sobre a vogal: m*ãe*.

Principais ditongos crescentes:

Orais

1) /ya/: glór*ia*, pátr*ia*, d*ia*bo, ár*ea*, nív*ea*

2) /ye/: (= yi): cár*ie*, calvíc*ie*

3) /yé/: d*ie*ta

4) /yo/: vár*io*, méd*io*, áur*eo*, nív*eo*

5) /yó/: mand*io*ca

6) /yô/: p*io*lho

7) /yu/: m*iú*do
8) /wa/: ág*ua*, q*ua*se, d*ua*l, mág*oa*, nód*oa*
9) /wi/: ling*ui*ça, tên*ue*
10) /wó/: quiproq*uó*
11) /wô/: aq*uo*so
12) /wo/ (= *uu*): oblíq*uo*
13) /wê/: c*oe*lho
14) /wé/: eq*ue*stre, g*oe*la

OBSERVAÇÃO: Em muitos destes casos pode ser discutível a existência de ditongos crescentes "por ser indecisa e variável a sonoridade que se dá ao primeiro fonema. Certo é que tais ditongos se observam mais facilmente na hodierna pronúncia lusitana do que na brasileira, em que a vogal (= semivogal), embora fraca, costuma conservar sonoridade bastante sensível" [SA.2,17]. De qualquer maneira registre-se o descompasso entre a realidade fonética (ora hiato, ora ditongo) e a maneira invariável de grafar *miúdo* com acento agudo no *u*, quer seja proferido como dissílabo (e ditongo, portanto) ou como trissílabo (e hiato). Também palavras como *série*, *glória*, que podem ser proferidas como dissílabas (mais usual) ou trissílabas, não têm os encontros vocálicos separados na divisão silábica: *sé-rie*, *gló-ria*, em ambos os casos de pronúncia.

Nasais: 1) /yã/: cr*ia*nça
2) /wã/: q*ua*ndo
3) /wê/: freq*ue*nte, quinq*uê*nio, dep*oe*nte
4) /wĩ/: arg*ui*ndo, q*ui*nquênio, m*oi*nho

Os principais ditongos decrescentes são:

Orais: 1) /ay/: p*ai*, b*ai*xo, tr*ai*dor
2) /ay/ (*a* fechado e, às vezes, nasalado): f*ai*na, p*ai*na, and*ai*me
3) /aw/: p*au*, cac*au*s, *ao*
4) /éy/: r*éi*s, coron*éi*s
5) /êy/: l*ei*, j*ei*to, fiqu*ei*
6) /éw/: c*éu*, chap*éu*
7) /êw/: l*eu*, comet*eu*
8) /iw/: v*iu*, part*iu*

9) /óy/: her*ói*, anz*ói*s
10) /ôy/: b*oi*, f*oi*ce
11) /ow/: v*ou*, r*ou*bo, est*ou*ro
12) /uy/: f*ui*, az*ui*s

Nasais

1) /ãy/: alem*ãe*s, c*ãi*bra
2) /ãw/: p*ão*, amar*am* (= amárão)
3) /ẽy/: b*em* (= bẽi), ont*em* (= ontẽi)
4) /õy/: p*õe*, sen*õe*s
5) /ũy/: m*ui* (= mũi), m*ui*to (= mũito)

Nota: Nos ditongos nasais decrescentes /*ẽy*/, /*ãy*/ e /*ãw*/ [cf. SS.3, 320, 18, onde *vãs* rima com *mães*], a semivogal pode não vir representada na escrita. Escrevemos a interjeição *hem!* ou *hein!*, sendo, a rigor, a primeira grafia mais recomendável.

Tritongo é o encontro de uma vogal entre duas semivogais numa mesma sílaba. Os tritongos podem ser *orais* e *nasais*.

Orais

1) /way/: q*uais*, parag*uaio*
2) /wey/: enxag*uei*, averig*uei*s
3) /wiw/: delinq*uiu*
4) /wow/: apazig*uou*

Nasais

1) /wãw/: míng*uam*, sag*uão*, q*uão*
2) /wẽy/: delinq*uem*, enxág*uem*
3) /wõy/: sag*uõe*s

Observações:

1.ª) Nos tritongos nasais /wãw/ e /wẽy/ a última semivogal pode não vir representada graficamente: mínguam, enxáguem.

2.ª) Entre portugueses, por não haver o maior relevo da primeira vogal – fato que se observa entre brasileiros –, o grupo de vogal seguida de um ditongo pode constituir-se num tritongo: f*iéi*s, p*oei*ra, p*ião*.

Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes por guardarem sua individualidade fonética: s*aí*da, c*aa*tinga, m*oi*nho. Isto se dá porque a passagem da primeira para a segunda se faz mediante um movimento brusco, com interrupção da voz.[8]

Em português, como em muitas outras línguas, nota-se uma tendência para evitar o hiato, através da ditongação ou da crase.

Observações :

1.ª) Desenvolvem-se um /y/ semivogal (símbolo chamado em gramática *iode*) ou /w/ semivogal (símbolo chamado *uau*) nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal final ou ditongo átono: praia = prai-ia; cheia = chei-ia; tuxaua = tuxau-ua; goiaba = goi-ia-ba.

2.ª) "Nos hiatos cuja primeira vogal for *u* e cuja segunda vogal for final de vocábulo (seguida ou não de *s* gráfico), o desenvolvimento do *uau* variará de acordo com as necessidades expressionais ou as peculiaridades individuais" [9]: nua = nu-a ou nu-ua; recue = re-cu-e ou re-cu-ue; amuo = amu-o ou amu-uo.

3.ª) "Os encontros *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *ue*, *uo* finais, átonos, seguidos, ou não, de *s*, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: histó-ri-a e histó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a e ár-dua; tê-nu-e e tê-nue; vá-cu-o e vá-cuo".[10]

4.ª) Autores há que também consideram hiato quando se trata de uma vogal e uma semivogal, como no caso de *goiaba*, *joia*, etc. Outros consideram dois ditongos: *goi-ia-ba*, *joi-ia*.

Nos encontros vocálicos costumam ocorrer dois fenômenos: a *diérese* e a *sinérese*.

Chama-se diérese à passagem de semivogal a vogal, transformando, assim, o ditongo num hiato: *trai-ção* = *tra-i-ção*; *vai-da-de* = *va-i-da-de*; *cai* = *ca-i*.

Chama-se sinérese à passagem de duas vogais de um hiato a um ditongo crescente: *su-a-ve* = *sua-ve*; *pi-e-do-so* = *pie-do-so*; *lu-ar* = *luar*.

A sinérese é fenômeno bem mais frequente que a diérese. A poesia antiga dava preferência ao hiatismo, enquanto, a partir do século XVI, se nota acentuada predominância do ditonguismo (sinérese). É claro que os poetas modernos continuaram a usar a diérese, mormente como efeito estilístico-fônico para a ênfase, a ideia de grandeza, etc. O conhecido verso de Machado de Assis *auréola* com quatro sílabas acentua o tamanho descomunal ressaltado pela leitura lenta: "Pesa-me esta brilhante *auréola* de nume..."

Classificação das consoantes – De acordo com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, classificam-se as consoantes de acordo com quatro critérios:

a) quanto ao modo de articulação;

b) quanto à zona de articulação;

c) quanto ao papel das cordas vocais.

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) quanto ao MODO DE ARTICULAÇÃO, as consoantes podem ser *oclusivas* e *constritivas*, e estas se subdividem em *fricativas*, *laterais*, *vibrantes* e *nasais*. O obstáculo que, na cavidade bucal, os órgãos impõem à corrente expiratória pode ser de dois tipos: ou os órgãos da boca estão dispostos de tal modo que impedem *completamente* a saída do ar, ou permitem *parcialmente* que a corrente expiratória chegue à atmosfera. No primeiro caso, dizemos que as consoantes são *oclusivas*; no segundo, *constritivas*. As constritivas são fricativas quando a corrente expiratória, passando por entre os órgãos que formam o obstáculo parcial, produz um atrito à maneira de fricção: /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/. São constritivas laterais quando a passagem da corrente expiratória, obstruída pela aproximação do ápice ou dorso da língua aos alvéolos da arcada dentária superior ou ao palato, escapa pelos lados da cavidade bucal: /l/, /lh/. São constritivas vibrantes quando o ápice da língua contra os alvéolos ou a raiz da língua contra o véu do paladar executa movimento vibratório rápido, abrindo e fechando a passagem à corrente expiratória: /r/ (simples) e /rr/ (múltipla). São constritivas nasais quando, pelo abaixamento do véu palatino e um abrimento do nasal, as consoantes ressoam nas fossas nasais. Temos três consoantes nasais: a bilabial /m/, a linguodental /n/ e a palatal /nh/.

b) quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO, as consoantes podem ser:

1) *bilabiais* (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/.

2) *labiodentais* (lábio inferior e arcada dentária superior): /f/, /v/.

3) *linguodentais* (língua contra arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/.

4) *alveolares* (língua em direção ou contra os alvéolos): /s/, /z/, /l/, /r/, /rr/.

5) *palatais* (dorso da língua contra o céu da boca): /x/, /j/, /lh/, /nh/.

6) *velares* (raiz da língua contra o véu do paladar): /k/, /g/.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O /l/ inicial da sílaba é nitidamente alveolar, enquanto o final é proferido relaxado, quase *velar*, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a *u*. Nas ligações com a vogal inicial de outro vocábulo, soa como alveolar.

2.ª) O /rr/ *alveolar* pode ser proferido como *velar*, graças ao maior recuo da língua.

3.ª) As linguodentais /t/ e /d/ seguidas de *i* podem palatalizar-se: *tinta* e *digno* podem soar /txinta/ e /djigno/. Evite-se o exagero destas palatalizações.

c) quanto ao papel das CORDAS VOCAIS, as consoantes podem ser surdas e sonoras.

Surdas: /p/, /f/, /t/, /s/, /x/, /k/.

Sonoras: /b/, /v/, /d/, /z/, /j/, /g/, /m/, /n/, /nh/, /l/, /lh/, /r/, /rr/.

São sonoras as consoantes *vibrantes*, *nasais* e o /l/ lateral.

d) quanto ao papel das CAVIDADES BUCAL e NASAL, as consoantes podem ser *orais* e *nasais*. São nasais /m/, /n/, /nh/.

As outras são orais.

QUADRO DA CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

- CONSOANTES
  - OCLUSIVAS
    - *bilabiais*
      - surda: /p/
      - sonora: /b/
    - *linguodentais*
      - surda: /t/
      - sonora: /d/
    - *velares*
      - surda: /k/
      - sonora: /g/
  - CONSTRITIVAS
    - *fricativas*
      - *labiodentais*
        - surda: /f/
        - sonora: /v/
      - *alveolares*
        - surda: /s/
        - sonora: /z/
      - *palatais*
        - surda: /x/
        - sonora: /j/
    - *vibrantes (alveolares)*
      - simples: /r/
      - múltipla: /rr/
    - *laterais*
      - alveolar: /l/
      - palatal: /lh/
    - *nasais*
      - bilabial: /m/
      - linguodental: /n/
      - palatal: /nh/ *

---

* Para fugir a uma oposição errônea *surda/sonora/nasal*, preferimos, ainda com a aquiescência da NGB, colocar as *nasais* entre as constritivas. Há autores que fazem das *nasais* uma classe à parte, ou as põem entre as oclusivas, critérios também defensáveis.

Encontro consonantal – Assim se chama o seguimento imediato de duas ou mais consoantes de um mesmo vocábulo. Há encontros consonânticos pertencentes a uma sílaba, ou a sílabas diferentes. Os primeiros terminam por *l* ou *r*: li-*vr*o; *bl*u-sa; *pr*o-sa; *cl*a-mor; ri*t-m*o; pa*c-t*o; a*f-t*a, a*d-m*i-tir.

O encontro consonantal /cs/ é representado graficamente pela letra *x*: anexo, fixo.

São mais raros em nossa língua os seguintes encontros consonânticos encontráveis em vocábulos eruditos. Estes encontros são separáveis, salvo os que aparecem no início de vocábulos:

bd: lamb-da
bs: ab-so-lu-to
cç: sec-ção
dm: ad-mi-tir
gn: dig-no
mn: mne-mô-ni-co
ft: af-ta
pn: pneu, pneu-má-ti-co
ps: psiu
pt: ap-to
tm: ist-mo
tn: ét-ni-co

Tais encontros merecem especial cuidado porque, na pronúncia despreocupada, tendem a constituir duas sílabas pela intercalação de uma vogal:

advogado e não *adivogado* ou *adevogado*
absoluto e não *abissoluto*
admirar e não *adimirar*
afta e não *áfita*
ritmo e não *rítimo*
pneu e não *pineu* / *peneu*
indigno e não *indíguino*

O desejo de corrigir o engano leva muitas vezes à omissão de vogal de certos vocábulos:

adivinhar e não *advinhar*
subentender e não *subtender*

Dígrafo – Não se há de confundir *dígrafo* ou *digrama* com encontro consonantal. *Dígrafo* é o emprego de duas letras para a representação gráfica de um só fonema: pa*ss*o (cf. paço), *ch*á (cf. xá), ma*nh*ã, pa*lh*a, *en*viar, m*an*dar.

Há dígrafos para representar consoantes e vogais nasais.[11] Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc*:

ch: chá
lh: malha
nh: banha
sc: nascer
sç: nasça
xc: exceto

xs: exsudar ‘transpirar’
rr: carro
ss: passo
qu: quero
gu: guerra

Para as vogais nasais:

am ou *an*: campo, canto
em ou *en*: tempo, vento
im ou *in*: limbo, lindo
om ou *on*: ombro, onda
um ou *un*: tumba, tunda

Letra diacrítica – É aquela que se junta a outra para lhe dar valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português as letras diacríticas são *h*, *r*, *s*, *c*, *ç*, *u* para os dígrafos consonantais e *m* e *n* para os dígrafos vocálicos: c*h*á, car*r*o, pas*s*o, q*u*ero, ca*m*po, o*n*da.

Observação: Daí se tiram as seguintes conclusões aplicáveis à análise fonética:

1.ª) Não há ditongo em q*u*ero;

2.ª) *M* e *n* não são aqui fonemas consonânticos nasais em caMpo, oNda, mas há autores que os classificam como consoantes, por não aceitarem a existência de vogais nasais (Mattoso Câmara).

3.ª) *Qu* e *gu* se classificam como /k/ e /g/, respectivamente.

2 – FONÉTICA EXPRESSIVA OU FONOESTILÍSTICA

Os fonemas com objetivos simbólicos – Muitas vezes utilizamos os fonemas para melhor evocar certas representações.

É deste emprego que surgem as *aliterações*, as *onomatopeias* e os *vocábulos expressivos*.

Aliteração – É a repetição de fonema, vocálico ou consonântico, igual ou parecido, para descrever ou sugerir acusticamente o que temos em mente e expressar, quer por meio de uma só palavra quer por unidades mais extensas.

O sossego do vento ou o barulho ensurdecedor do mar ganham maior vivacidade através da aliteração dos seguintes versos:

> "As asas ao sereno e sossegado vento" (utilização do fonema fricativo alveolar sonoro e surdo).
>
> "Bramindo o negro mar de longe brada" (utilização principal dos fonemas *b*, *r* e *d*).

A aliteração tanto pode servir ao estilo solene e culto, como nos exemplos referidos, como pode estar presente nas manifestações de espontânea expressividade popular, conforme se vê nos provérbios, nas frases feitas, nos modos de dizer populares: *são e salvo*, *cara ou coroa*, *de cabo a rabo*, etc. O que importa acentuar é que a aliteração mais ocorre na exteriorização psíquica e no apelo do *que* na comunicação intelectiva.

Onomatopeia – É o emprego de fonema em vocábulo para descrever acusticamente um objeto pela ação que exprime.

São frequentes as onomatopeias que traduzem as vozes dos animais e os sons das coisas:

> O *tique-taque* do relógio, o *marulho* das ondas, o *zunzunar* da abelha, o *arrulhar* dos pombos.

Vocábulo expressivo – É o que não imita um ruído, mas sugere a ideia do ser que se quer designar com a ajuda do valor psicológico de seus fonemas: *romper*, *tagarelar*, *tremeluzir*, *jururu*, *ziriguidum*, *borogodó*.

APÊNDICE

Encontros de fonemas que produzem efeito desagradável ao ouvido – Muitas vezes, certos encontros de fonemas produzem efeito desagradável que repugna o ouvido e, por isso, cumpre evitar, sempre que possível. Esses defeitos são mais perceptíveis nos textos escritos porque a pessoa que os lê nem sempre faz as pausas e as entonações que o autor utilizou, com as quais diminui ou até anula os encontros de fonema que geram sons desagradáveis.

Entre os efeitos acústicos condenados estão: a *colisão*, o *eco*, o *hiato* e a *cacofonia*.

Colisão – É o encontro de consoantes que produz desagradável efeito acústico:

> "*Se eu tenho de morrer na flor dos anos,*
> *Meu Deus! não seja já*" [CA.1, 73].

Às vezes a omissão de um substantivo aproxima duas preposições de que resulta colisão, fato que os escritores não se esforçam por evitar:

> "Tenho ali na parede o retrato dela, ao lado *do do* marido, tais quais na outra casa" [MA.3, 21]
>
> "A voz da nova mestra era doce, não daquela doçura *da de* sua mãe, um canto de pássaro mais que uma voz humana" [JL.1, 13].

Também quase sempre não se evita a colisão do tipo de *no número*, *na nave*, *na noite*, *na nossa vida*, etc. Pode-se, sem ser obrigatório, fugir à colisão mediante substituição de *no*, *na*, *num*, etc. por *em o*, *em a*, *em um*, etc.: *em o* número, *em a* nave.

Eco – É a repetição, com pequeno intervalo, de palavras que terminam de modo idêntico:

> "Estas palavras subordinam frases em que se exprime condi*ção* necessária à realiza*ção* ou n*ão* realiza*ção* da a*ção* principal."

Hiato – O hiato de vogais tônicas torna-se desagradável principalmente quando formado pela sucessão de palavras:

> *Hoje há aula*.

Cacofonia ou **cacófato** – É o encontro de sílabas de duas ou mais palavras que forma um novo termo de sentido inconveniente ou ridículo em relação ao contexto:

> "Ora veja co*mo ela* está estendendo as mãozinhas inexperientes para a chama das velas..." [CBr.1, 102].
>
> herói *da nação*, no*sso hino*, bo*ca dela*, nun*ca que es*tuda

Deve-se evitar, tanto quanto possível, que uma palavra comece pela mesma sílaba com que a anterior acabe: *torre redonda*, *por razão*, *por respeito*, *pouca cautela*, *nunca casavam*, *ignora-se se se trata disso*.

Cuidado maior há de se ter se a junção lembra palavra pouco delicada: *o* Tiju*ca ga*nhou, o jogador mar*ca gol*, tão comuns na imprensa falada e escrita.

A leitura do texto em voz alta, antes de sua divulgação, surpreenderá muitos casos de cacófatos.

É oportuna a lição de Said Ali:

"Repara-se, hoje, com certo exagero, na cacofonia resultante da junção da sílaba terminal de um vocábulo com a palavra ou parte da palavra imediata. Não se liga, entretanto, maior importância à cacofonia quando esta se acha dentro de um mesmo vocábulo, sendo formada por algumas das suas sílabas componentes. O mal aqui é irremediável, pois que expressões não se dispensam, nem se substituem. Muitas vezes, parece a cacofonia menos ridícula do que a vontade de percebê-la... O estudante evite, sempre que puder, semelhantes combinações de palavras, assim como quaisquer outras de onde possam nascer uns longes de cacofonia, e não se preocupe com descobri-los nos outros." [SA.1, 306-7]

B) Ortoépia ou Ortoepia

Ortoépia é a parte da gramática que trata da correta pronúncia dos fonemas.

Preocupa-se não apenas com o conhecimento exato dos valores fonéticos dos fonemas que entram na estrutura dos vocábulos, considerados isoladamente ou ligados na enunciação da oração, mas ainda com o ritmo, a entoação e expressão convenientes à boa elocução.

Vogais – Quanto à emissão das vogais, na pronúncia normal brasileira, observemos que:

a) São fechadas as vogais nasais; por isso não distinguimos as formas verbais terminadas em -*amos* e -*emos* do pres. e pret. perf. do indicativo da 1.ª e 2.ª conjugações: Ontem trabalh*amos* e agora trabalh*amos*.

b) Soam muitas vezes como nasais as vogais seguidas de *m*, *n* e principalmente *nh*: c*a*ma, c*a*na, b*a*nha, c*e*na, f*i*na, Ant*ô*nio, *u*nha;

Observação: Sem nasalidade proferem-se as vogais desses e de vários outros vocábulos: *emitir*, *emissário*, *eminente*, *energia*, *enaltecer*, *Enaldo*, etc.

c) Soam quase sempre como orais as vogais precedidas de *m*, *n* ou *nh*: m*a*ta, n*a*ta, c*o*mpanhia, m*i*lho. Assim, não tem razão linguística a pronúncia nasalada do *mas* /mãs/. Entretanto, *mui* e *muito* se proferem /mũi/, /mũito/.

d) Soam igualmente o *a* artigo, *a* preposição, *a* pronome e o *à* resultante da crase. Não se alonga o *à*, “salvo, muito excepcionalmente, se houver necessidade imperativa, para a inteligência da frase, caso em que o resultante da crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade e ênfase” (*Normas*, 481).

e) São reduzidas as vogais *e* e *o* átonas finais, que soam /*i*/ e /*u*/, respectivamente: frent*e*, carr*o*.

f) São oscilantes /e/, /i/, /ẽ/, /ĩ/, /o/, /u/, /õ/, /ũ/, reduzidos pretônicos em numerosos vocábulos, oscilação que corresponde “a uma gradação de frequência de meio cultural, de nível social ou de tensão psíquica do indivíduo falante” (*Normas*, 482): pedir /pedir/ ou /pidir/; estudo /estudu/ ou /istudu/; sentir /sentir/ ou /sintir/; costura /costura/ ou /custura/; compadre /compadre/ ou /cumpadre/. Neste caso estão as preposições *com* e *por* que, salvo nas situações enfáticas, devem ser pronunciadas /kũ/ e /pur/. Fazem exceção muitos vocábulos eruditos e os compostos de *entre*: *embriogenia*, *hendíade*, *hexágono*, *entremeio* [AN.1, 14].

g) Em linguagem cuidada, evita-se a oscilação de que anteriormente se falou, quando tem valor opositivo, isto é, serve para distinguir palavras de significado diferente: eminente / iminente; emigrar / imigrar; descrição / discrição.

h) u depois de *g* ou *q* ora é vogal ou semivogal (e aí se profere), ora é componente de dígrafo (e aí não se pronuncia).

Entre outras deve ser proferido nas seguintes palavras depois do *g*: *aguentar*, *ambiguidade*, *apaziguar*, *arguição*, *arguir*, *bilíngue*, *consanguíneo*, *contiguidade*, *ensanguentado*, *exiguidade*, *lingueta*, *linguista*, *redarguir*, *sagui* ou *saguim*, *unguento*, *unguiforme*.

Não se deve proferir o *u* depois do *g* em: *distinguir*, *exangue*, *extinguir*, *langue*, *pingue* (= gordo, fértil, rendoso).

É facultativo pronunciá-lo em: *antiguidade*; *sanguíneo*; *sanguinário*; *sanguinoso*.

Profere-se o *u* depois do *q* em: *aquícola*, *consequência*, *delinquência*, *delinquir*, *equestre*, *equevo*, *equidistante*, *equino* (= cavalar), *equitativo*, *equipolente* (também *equipolente*), *frequência*, *iniquidade*, *loquela*, *obliquidade*, *quercina*, *quingentésimo*, *quinquênio*, *quiproquó*, *sequência*, *Tarquínio*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Não se profere o *u* depois do *q* em: *adquirir*, *aniquilar*, *aqueduto*, *equilíbrio*, *equinócio*, *equipar*, *equiparar*, *equitação*, *equívoco*, *extorquir*, *inquérito*, *inquirir*, *sequioso*, *quérulo*, *questão*, *quibebe*.

É facultativo pronunciá-lo em: *antiquíssimo*, *equidade*, *equivalente*, *equivaler*, *liquidação*, *liquidar*, *líquido*, *liquidificador*, *retorquir*.

Diz-se *quatorze* ou *catorze*, sendo a primeira mais generalizada entre brasileiros.

i) Em muitos vocábulos há dúvidas quanto ao timbre das vogais. Recomendamos timbre aberto para o *e* em: *acerbo*, *Aulete*, *anelo*, *badejo*, *benesse*, *blefe*, *caterva*, *cedro*, *cerdo*, *cetro*, *cerne*, *cervo*, *coeso*, *coevo*, *coleta*, *cogumelo*, *confesso*, *corbelhe*, *duelo*, *espectro*, *equevo*, *flagelo*, *ileso* (também *ileso* com *e* fechado), *indefesso*, *besta* ('arma'), *doesto*, *lerdo*, *medievo*, *elmo*, *obsoleto*, *paredro*, *prelo*, *primevo*, *relho*, *septo*, *servo*, *Tejo*, *terso*.

É fechado em: *acervo* (também *acervo* com *e* aberto), *achega*, *adejo*, *adrede*, *alameda*, *amuleto*, *anacoreta*, *arabesco*, *aselha*, *bacelo*, *besta* ('animal de carga'), *bissexto*, *bofete*, *caminhoneta*, *cerebelo*, *cateto*, *cerda*, *destra*, *destro*, *devesa*, *defeso*, *dueto*, *entrevero*, *escaravelho*, *efebo*, *extra*, *fechar* (e suas formas *fecho*, *fechas*, *feche*, etc.), *ginete*, *grumete*, *indefeso*, *interesse* (s.), *ledo*, *lampejo*, *labareda*, *magneto*, *palimpsesto*, *panfleto*, *pez*, *quibebe*, *reses*, *retreta*, *Roquete*, *sobejo*, *veneta*, *vereda*, *vinheta*, *versalete*, *vespa*, *vedeta*, *verbete*, *xerez*, *xepa*. As autoridades recomendam o timbre fechado em *pese* (na expressão *em que pese a*), *centopeia* e *colmeia* (mas a pronúncia com timbre aberto é generalizada entre nós). Diz-se *topete* com *e* aberto ou fechado; *vedete* é mais proferido com *e* aberto no Brasil.

Tem timbre aberto o *o* tônico de: *amorfo*, *canoro*, (de) *envolta*, *dolo*, *forum*, *hissope*, *imoto*, *inodoro*, *manopla*, *meteoro*, *molho* ('feixe'), *noto* ('vento sul'), *opa* ('capa'), *piloro*, *probo*, *sinagoga*, *suor*, *troço* ('coisa'), *trombose*, *tropo*.

Tem timbre fechado o *o* tônico de: *aboio*, *alcova*, *apodo*, *alforje*, *algoz*, *boda*, *bodas*, *cochicholo*, *chope*, *cachopa*, *choldra*, *ciclope* (também aberto), *corça*, *desporto*, *filantropo*, *foro* ('jurisdição'), *loa*, *logro*, *lorpa*, *loto* ('jogo' também aberto), *Mausolo*, *malogro*, *mirolho*, *misantropo*, *molosso*, *odre*, *serôdio*, *teor*, *torpe*, *torso*, *torvo*, *transbordo*, *troço* ('parte'), *trolha*, *volvo*, *zarolho*, *zorro*.

j) Quanto aos ditongos, cumpre notar: *ai*, *ei* e *ou* devem guardar, na pronúncia cultivada, sua integridade, não se exagerando o valor do *i* ou *u*, nem os eliminando, como o faz a modalidade distensa: *caixa*, *queijo*, *ouro*.

Soa como ditongo nasal *ão* a sílaba átona final -*am*: *amam*.

Soam como ditongo nasal *ẽi a*s sílabas -*em*, -*ém*, -*en*, -*ens* de muitos vocábulos: *bem*, *vem*; *vintém*, *ninguém*; *vens*, *homens*; *armazéns*, *parabéns.*

Normalmente ditongamos, pelo acréscimo de um *i*, as vogais tônicas finais seguidas de -*z* ou -*s*. Assim não fazemos a diferença entre *pás*, *paz* e *pais*; *más* e *mais*; *rapaz* e *jamais*; *vãs* e *mães*. Os poetas brasileiros nos dão bons exemplos destas ditongações.

Só por imitação dos poetas lusitanos (porque dizem *tãy*), entre os brasileiros, a rima *tem* e *mãe* aparece às vezes, como em Casimiro de Abreu:

> "*O país estrangeiro mais belezas*
> *Do que a pátria, não tem;*
> *E este mundo não val um só dos beijos*
> *Tão doces duma mãe*." [SS.4, 73]

Soam como ditongo, e não como hiato: *gratuito*, *fluido*, *fortuito*, *arraigar*, entre outros.

l) Quanto aos hiatos observemos que se desenvolve um *i* ou *u* semivogais nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal final ou ditongo átono: *praia prai-ia*; *tuxaua tuxau-ua*; *goiaba goi-iaba*; *boiem boi-iem* (cf. *Normas*, 486).

O mesmo desenvolvimento das referidas semivogais nos hiatos cuja primeira vogal seja *i* ou *u* tônicos e cuja segunda vogal seja final de vocábulo, “variará de acordo com as necessidades expressionais ou as peculiaridades individuais” (*Normas*, 485-6): via: *vi-a* ou *vi-ia*; lu-a: *lu-a* ou *lu-ua*.

Consoantes – Soam levemente as consoantes *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *s*, *t* quando finais de vocábulos: *sob*, *Moab*, *Isaac*, *Cid*, *Uf*, *Gog*, *fórceps*, *Garrett*, *Laet*.

Nos vocábulos eruditos as terminações átonas *-ar*, *-er*, *-en*, *-ex*, *-on* devem guardar sua integridade em pronúncia: *aljôfar*, *certâmen* (também *certame*), *esfíncter*, *índex*, *cólon*, *númen* (também *nume*), *regímen* (também *regime*).

O *l* final de sílaba é proferido relaxado, quase velar, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a *u*: *nacional*. Na língua literária dos românticos, mais em poesia, registra-se a troca do *l* por *r* nos grupos *bl*, *cl*, *fl*, *pl*, de algumas palavras: *neblina / nebrina*; *clina / crina*; *flauta / frauta*; *plantar / prantar*, etc.

Na palavra *sublinhar* e derivados o *l* deve ser pronunciado separadamente do *b*. Entre portugueses ouve-se como *sublime*.

O *r* múltiplo alveolar pode ser proferido como velar, graças ao maior recuo da língua, e até com articulação dorso-uvular (portanto mais carregado ainda), embora as *Normas* não a recomendem na pronúncia cuidada: *mar*, *avermelhar*. Nas palavras *abrupto*, *ab-rogar*, *ad-rogar*, *sub-rogar*, e derivados, o *r* deve ser pronunciado múltiplo e separado, isto é, sem fazer grupo com a consoante anterior.

O *m* final pode guardar sua integridade de pronúncia, não nasalizando o *e* anterior, no vocábulo *totem*, admitindo a grafia *tóteme*. Em *bem-amado* e *bem-aventurado*, nasaliza o *e* anterior, e não se liga ao *a* seguinte. Diz-se *infligir*, e não *inflingir*. Em *mancheia*, a sílaba inicial ouve-se /mã/; em *mão-cheia* ouve, naturalmente, /mãũ/. Em outros casos, temos facultativa a nasalização: *Roraima*, *Jaime*, *paina*.

As linguodentais *d* e *t*, seguidas de *i*, podem palatizar-se, evitando-se, entretanto, o exagero (articulação africada linguopalatal): *dia*, *tia*.

O *s* soa aproximadamente como se fora *j*, mas sem exagero, antes de *b*, *d*, *g*, *j*, *l*, *m*, *r* e *v*: *desjejum*, *deslizar*, *esmo*, *asno*, *esbarrar*, *esdrúxulo*, *engasgar*, *asno*, *desregrar*, *desvão*. Como bem acentua Antenor

Nascentes [AN.1, 27], em outros pontos do país o *s*, nestes casos, soa aproximadamente como /z/.

Antes de *c*, *f*, *p*, *q*, *t*, *x* e ainda no fim de vocábulo que não se ligue ao seguinte, o *s* tem som próximo de /x/: *descampado*, *esfregar*, *respeito*, *esquivo*, *deste*, *desxadrezar*. Em outros pontos do país, segundo o autor anteriormente citado, o *s* nestas circunstâncias é sibilante, como na palavra *selva*.

Tem o som de /z/ entre vogais nos compostos do prefixo *trans* (*transatlântico*, *transação*, *transitivo*, etc.) e na palavra *obséquio* e derivados. Em *transe* (que se grafa também *trance*), *subsídio*, *subsidiar*, *subsistir*, *subsistência* e outros da mesma família, o *s* pode soar como sibilante (como em *selva*) ou como /z/. Se o elemento a que se prefixa *trans*- começa por *s*, não se duplica esta consoante que será proferida como sibilante: *Transilvânia* e derivados, *transiberiano*. Com o prefixo *ob* seguido a elemento começado por *s*, este soa como sibilante: *obsessão*, *obsidiar*, etc. No final -*simo* (de *vigésimo*, *trigésimo*, etc.) soa como /z/.

Escrevendo-se *aritmética* (com *t*), é mais usual proferir esta consoante. Pode-se ainda grafar *arimética*.

X tem quatro valores: 1) fricativo palatal como em *xarope*; 2) fricativo alveolar sonoro como em *exame*; 3) fricativo alveolar surdo (= ss) como em *auxílio*; 4) vale por /ks/ e /kz/ como em *anexo* e *hexâmetro*.

X soa /z/ nas palavras: *exação*, *exagero*, *exalar*, *exaltar*, *exame*, *exangue*, *exarar*, *exasperar*, *exato*, *exautorar*, *executar*, *êxedra*, *exegese*, *exegeta*, *exemplo*, *exéquias*, *exequível*, *exercer*, *exercício*, *exército*, *exaurir*, *exibir*, *exigir*, *exilar*, *exílio*, *exímio*, *existir*, *êxito*, *êxodo*, *exógeno*, *exonerar*, *exorar*, *exorbitar*, *exorcismo*, *exórdio*, *exornar*, *exótico*, *exuberar*, *exuberante*, *exultar*, *exumar*, *inexorável*.

Soa como /s/ em: *auxílio*, *máxima*, *Maximiliano*, *Maximino*, *máximo*, *próximo*, *sintaxe*, *trouxe*, *trouxera*, *trouxer*.

Soa como /ks/ ou /kz/, conforme o caso, em: *afluxo*, *anexo*, *axila*, *áxis*, *axiômetro*, *complexo*, *convexo*, *crucifixo*, *doxologia*, *fixo*, *flexão*, *fluxo*, *hexâmetro* (também soa como /z/), *hexaedro*, *hexágono* (também soa como /z/), *hexassílabo*, *índex*, *intoxicar*, *léxico*, *maxilar*, *nexo*, *máxime*, *ônix*, *ortodoxo*, *óxido*, *oximoro*, *prolixo*, *oxigênio*, *paradoxo*, *reflexo*, *sexagenário*, *sexagésimo*, *sexo*, *sílex*, *tórax*, *tóxico*.

É proferido indiferentemente como /ks/ ou /s/ em: *apoplexia*, *axioma* e *defluxo*.

Vale por /s/ no final de: *cálix*, *Félix*, *fênix* e na locução adverbial *a flux*.

O *z* em fim de palavra que não se ligue à seguinte, soa levemente chiado: *luz*, *conduz*.

Entre os casos particulares, são de notar:

– o *ch* em *Anchieta* e derivados soa chiado;

– o *cz* de *czar* (que também pode se escrever *tzar*) deve ser proferido como /ts/; o *lh* de *Alhambra* não constitui dígrafo como em *malha*; deve-se proferir o vocábulo como se não houvesse o *h*;

– o *w* do nome *Darwin* e dos derivados (*darwinismo*, *darwinista*, etc.) soa como /u/.

Sc e *xc* soam como /s/ em palavras como *nascer*, *descer*, *crescer*, *excelência*, *exceto*, *excelso*, *excídio*, *excisão*, *excita*.

Os encontros consonânticos devem ser pronunciados com valores fonéticos próprios, sem intercalação de *e* ou *i*: *pseudônimo*, *pneumático*, *mnemônico*, *apto*, *elipse*, *absoluto*, *admissão*, *adjetivo*, *ritmo*, *afta*, *indigno*, *recepção*, *advogado*, *accessível* (ao lado de *acessível*), *secção* (ao lado de *seção*), *samnita*, *sublinhar* (b-li), *subliminar* (b-li).

Ligação dos vocábulos – Cuidado especial merece a boa articulação dos fonemas, mormente finais e iniciais, na sequência dos vocábulos, desde que uma pausa não os separe.

a) *Vogais ou ditongos finais de vocábulo com vogais ou ditongos iniciais de vocábulo*

Quando a palavra termina por vogal tônica e o vocábulo seguinte começa com vogal ou ditongo tônicos, normalmente se respeita o hiato interverbal: *ali há*, *lá houve*, *li ontem*.

Se a vogal final é tônica e o vocábulo seguinte começa por vogal ou ditongo átonos, proferimos normalmente o hiato; mas pode ocorrer, muitas vezes, a ditongação se a vogal átona for *i* ou *e* ou *u* ou *o*:

segui aquela; *já ouvi*, *lá ironizei*, *vê umedecer*.

Observação: Evita-se a ditongação quando daí resultar uma sequência de sílabas tônicas: *boné usado*, *lá iremos*.

Se a vogal final é átona e o vocábulo seguinte começa por vogal tônica, normalmente se respeita o hiato: *essa hora*, *terreno árido*.

Neste caso pode ainda ocorrer a fusão (crase) das duas vogais se forem idênticas (essa fusão produz certo alongamento da vogal indicada aqui pelo mácron ¯), ou a ditongação, se a vogal átona final for *i*, *e* ou *u*, *o*:

terra árida: ter / ra / á / rida ou ter / rā / ri / da
esse ano: es / se / a / no ou es / sea / no.

Observação: Chama-se *crase* a fusão de dois ou mais sons iguais num só.

Se a vogal final e a inicial do vocábulo seguinte são átonas, pode ocorrer hiato, ditongo, crase ou elisão.

Observação: *Elisão* é o desaparecimento de uma vogal final átona em virtude do contato com a vogal inicial do vocábulo seguinte.

1) haverá hiato, fusão ou elisão se a vogal átona final for *a* e a inicial for *a* ou *ã*:

casa amarela
hiato: ca / sa / a / ma / re / la
crase: ca / sā / ma / re / la
elisão: ca / sa / ma / re / la

casa anterior
hiato: ca / sa / an / te / ri / or
crase: ca / sān / te / ri / or
elisão: ca / san / te / ri / or

2) haverá hiato ou elisão se a vogal átona final for *a* e a vogal inicial *e*, *ẽ*, *o*, *õ*:

roda esportiva
hiato: ro / da / es / por / ti / va
elisão: ro / des / por / ti / va

porta entreaberta
hiato: por / ta / en / trea / ber / ta
elisão: por / ten / trea / ber / ta

3) haverá hiato, ditongo ou elisão se a vogal átona final for *a* e a inicial *i* (*e*), *ĩ* (*ẽ*), *u* (*o*), *ũ* (*õ*):

certa idade
ditongo: cer / tai / da / de
hiato: cer / ta / i / da / de
elisão: cer / ti / da / de

certa indiferença
hiato: cer / ta / in / di / fe / ren / ça
ditongo: cer / tain / di / fe / ren / ça
elisão: cer / tin / di / fe / ren / ça

4) haverá hiato ou ditongo se a vogal átona final for *i* (*e*) e a inicial qualquer uma, exceto *i* (*e*):

júri amigo
hiato: ju / ri / a / mi / go
ditongo: ju / ria / mi / go

livre arbítrio
hiato: li / vre / ar / bí / trio
ditongo: li / vriar / bí / trio

5) haverá hiato, crase ou elisão se a vogal átona final for *i* (*e*) e a inicial *i* (*e*) ou *ĩ* (*ẽ*):

livre imprensa
hiato: li / vre / im / pren / sa
crase: li / vrĩn / pren / sa
elisão: li / vrin / pren / sa

6) haverá hiato, ditongo ou elisão se a vogal átona final for *u* (o u):

Santo Antônio
hiato: san / to / An / tô / nio
ditongo: san / toan / tô / nio
elisão: san / tan / tô / nio

medo horrível
hiato: mê / do / hor / rí / vel
ditongo: me / duor / rí / vel

7) haverá hiato, crase ou elisão se a vogal final for *u* (*o*) e a inicial *u*:

velho humano
hiato: ve / lho / hu / ma / no
crase: ve / lhū / ma / no
elisão: ve / lhu / ma / no

aviso urgente
hiato: a / vi / so / ur / gen / te
crase: a / vi / sūr / gen / te
elisão: a / vi / sur / gen / te

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Ocorrem os fenômenos acima apontados com os vocábulos iniciados por ditongos decrescentes, por iniciar por vogal. Em vez de ditongo, teremos tritongo:

jeito airoso (cf. 6)
hiato: jei / to / ai / ro / so
tritongo: jei / tuai / ro / so
elisão: jei / tai / ro / so

2.ª) A preposição *para* pode reduzir-se a *pra* (e não p'ra), hoje usada até entre literatos. Esta forma, quando seguida do artigo *o*, *a*, *os*, *as* e com ele combinada, é grafada, respectivamente, *pro*, *pra* (para a), *pros*, *pras*.

3.ª) Pelo se reduz a *plo* (mais comum em Portugal), forma que, combinada com o artigo ou pronome *o*, *a*, *os*, *as*, é grafada *plo*, *pla*, *plos*, *plas*. Entre portugueses ouve-se ainda *pro* e *pros* com *o* aberto.

4.ª) A preposição *com* pode ter a nasalidade enfraquecida e combinar-se com *o*, *a*, *os*, *as*, dando origem às formas *co*, *ca*, *cos*, *cas*, empregadas mais com frequência na linguagem familiar e vulgar, de Portugal. É o que se chama *ectlipse*.

b) *Consoante final de vocábulo com fonema inicial de vocábulo*

A consoante final de uma palavra seguida de vogal inicial (ou semivogal), sem pausa intermediária, deve ser proferida como se fosse intervocálica, isto é, liga-se a uma vogal obedecendo às normas já estabelecidas:

"*De um sentir*∪*aventurado*"

"*É talvez*∪*a voz mimosa*"

"*Gentil*∪*infante*, *engraçado*"

"*Que dás*∪*honra e valor*"

A consoante final *b* (em *sob*, por exemplo) seguida de outra consoante inicial deve ser proferida sem aparecimento de um *i* ou *e* intermédio:

Sob luzes d'esperança

Sob fúria

Se o vocábulo seguinte começa por vogal (ou semivogal), pode o *b* final ligar-se silabicamente a ela ou direta ou com apoio de *i* ou *e* (reduzido), o que é mais comum entre nós.

Sob os céus (so-bos-céus ou so-bios-céus).

Quando a consoante que termina o vocábulo é igual à que inicia o vocábulo seguinte (o que ocorre com *l* ou *r*), ouvem-se os dois fonemas:

Incrível lábia (in-cri-vel-lá-bia)

Temor repentino (te-mor-re-pen-ti-no).

O *s* final soa aproximadamente como se fora /j/, mas sem exagero, em ligação com vocábulo iniciado por *b*, *d*, *g*, *j*, *l*, *m*, *n*, *r*, *v* e *z*, ouvindo-se os dois fonemas:

> Os braços, os dedos, as gengivas, dois jeitos, as luzes, os meninos, as nuvens, os ratos, os ventos, os zumbidos.

O *s* final soa aproximadamente como se fora /x/, mas sem exagero, em ligação com vocábulo iniciado por *c*, *f*, *p*, *q*, *s*, *t*, *x* e *ch*, ouvindo-se os dois fonemas:

três cadernos, os felizes, as pessoas, as queixas,

as secas, os tempos, os xaropes, os chás.

As consoantes *x* e *z* finais são tratadas como /s/ final, nas ligações:

faz medo (x = j), *faz calor* (z = x).

O *n* final de vocábulos, como *cânon*, *íon*, *cíclotron*, deve ser proferido sem nasalizar fortemente a vogal anterior, conforme vimos; nas ligações com outro vocábulo, guarda este valor quando é seguido de consoante: *cânon bíblico*.

Seguido de vogal (ou semivogal) liga-se silabicamente a esta, como se fosse inicial de sílaba; *cânon antigo*.

O *m* final de *bem-aventurado*, *bem-amado* e semelhantes nasaliza a vogal anterior, não se ligando à seguinte, como se fosse inicial de sílaba.

Quando o indefinido ou numeral *uma* é seguido de vocábulo começado por *m* não se deve proferir o *m*, soando, portanto, *ũa*, forma com que, às vezes, aparece grafado (evite-se a forma *u'a*):

uma mensagem, uma mão.

Ortografia e Ortoépia – Certos hábitos de grafia tendentes a preservar letras gregas e latinas que não constituem fonemas em português acabaram levando a que tais letras passassem a ser erradamente proferidas. Já vimos o caso do dígrafo *sc* de nascer, piscina, etc. É o que ocorre também com o latim *phlegma* que passou ao português *fleuma*, *fleima*. Por motivo etimológico, persistem as grafias errôneas *fleugma*, *fleugmático*, onde o *g* não deve ser proferido, mas o é por influência da grafia.

Outras más soluções do sistema gráfico favorecem erros de pronúncia, como ocorre com *sublinhar* (b-li), *abrogar*, *abrupto*, que já se ouvem como se aí houvesse grupo consonantal: *su - bli - nhar*.

C) Prosódia

Prosódia é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas.

A preocupação maior da prosódia é o conhecimento da sílaba *predominante*, chamada *tônica*.

Sílaba – É um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.

Em português, o elemento essencial da sílaba é a vogal.

Quanto à sua *constituição*, a sílaba pode ser *simples* ou *composta*, e esta última *aberta* (ou *livre*) ou *fechada* (ou *travada*).

Diz-se que a sílaba é *simples* quando é constituída apenas por uma vogal: *e*, *há*, *ah*!

Sílaba composta é a que encerra mais de um fonema: *ar* (vogal + consoante), *lei* (consoante + vogal + semivogal), *vi* (consoante + vogal), *ou* (vogal + semivogal), *mas* (consoante + vogal + consoante).

A sílaba composta é aberta (ou livre) se termina em vogal: *vi*; é fechada (ou travada) em caso contrário, incluindo-se a vogal nasal, porque a nasalidade vale por um travamento de sílaba: *ar*, *lei*, *ou*, *mas*, *um*.

Quanto ao número de sílabas, dividem-se os vocábulos em:

a) monossílabos (se têm uma sílaba): *é*, *há*, *mar*, *de*, *dê*;

b) dissílabos (se têm duas sílabas): *casa*, *amor*, *darás*, *você*;

c) trissílabos (se têm três sílabas): *cadeira*, *átomo*, *rápido*, *cômodo*;

d) polissílabos (se têm mais de três sílabas): *fonética*, *satisfeito*, *camaradagem*, *incovenientemente*.

Quanto à posição, a sílaba pode ser *inicial*, *medial* e *final*, conforme apareça no início, no interior ou no final do vocábulo:

fo /	*né* /	*ti* /	*ca*
inicial	medial	medial	final

Quantidade – É a duração da vogal e da consoante. Distinguem-se as vogais e consoantes breves (se a pronúncia é rápida) das vogais e consoantes longas (se a pronúncia é demorada). Assinalamos a vogal breve com o sinal (˘) que se denomina *braquia* ou *bráquia*, e a vogal longa com o sinal (¯) chamado *mácron*: *ă* (*a* breve), *ā* (*a* longo).

Há língua em que a quantidade desempenha importante papel, para distinguir vocábulos e formas gramaticais, como em latim, em inglês ou alemão. Em latim, *rosă* (com *a breve*) não tem a mesma aplicação gramatical de *rosā* (com *a longo*), distinguindo-se, pela quantidade, o nominativo do ablativo, por exemplo. “Em inglês xĭp e xīp (que se escrevem *ship* e *sheep*) significam, respectivamente, *navio* e *carneiro*” [SA.2, 15]. Em latim, *ŏs* (com *o* breve) significa ‘osso’; com *o* longo, *ōs* significa ‘boca’.

Em português, a quantidade é pouco sentida e não exerce notável papel na caracterização e distinção dos vocábulos e formas gramaticais. Em geral, são mais rápidas as vogais seguidas de consoante surda (*lato / lado*) ou de *r* vibrante múltipla (*carro / caro*). Só excepcionalmente alongamos vogais e consoantes, como recursos estilísticos para imprimir ênfase, e constitui um dos grandes auxiliares da oratória:

> “Se pudéssemos, nós que temos experiência da vida, abrir os olhos dessas mariposinhas tontas ... Mas é inútil. Encasqueta-se-lhes na cabeça que o *amor*, o *amoor*, o *amooor* é tudo na vida, e adeus” [ML.1, 147].
>
> *BARbaridade*!

Acentuação – é o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros.

Este relevo se denomina *acento*. Diz-se que o acento é de *intensidade* (acento de força, acento dinâmico, acento expiratório ou icto), quando o relevo consiste no maior esforço expiratório. Diz-se que o acento é *musical* (acento de *altura* ou *tom*), quando o relevo consiste na elevação ou maior altura da voz.

O português e as demais línguas românicas, o inglês, o alemão, são línguas de *acento de intensidade*; o latim e o grego, por outro lado, possuem *acento musical*.

O acento de intensidade se manifesta no vocábulo considerado isoladamente (acento vocabular) ou ligado na enunciação da frase (acento frásico).

Acento de intensidade – Numa palavra nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade e clareza. Em *sólida*, *barro*, *poderoso*, *material*, há uma sílaba que se sobressai às demais por ser proferida com mais esforço muscular e mais nitidez e, por isso, se chama *tônica*: ***só***lida, ***ba***rro, pode***ro***so, materi***al***. As outras sílabas se dizem *átonas* e podem estar antes (pretônicas) ou depois (postônicas) da tônica:

po	–	*de*	–	*ro*	–	*so*
átona		átona		tônica		átona
pretônica		pretônica				postônica

Dizemos que nas sílabas fortes repousa o *acento tônico* do vocábulo (*acento da palavra* ou *acento vocabular*).

Existem ainda as sílabas semifortes chamadas *subtônicas* que, por questões rítmicas, compensam o seu afastamento da sílaba, tônica, fazendo que se desenvolva um acento de menor intensidade – *acento secundário*. Delas nos ocuparemos mais adiante.

Posição do acento tônico – Em português, quanto à posição do acento tônico, os vocábulos de duas ou mais sílabas podem ser:

a) *oxítonos*: o acento tônico recai na *última* sílaba: materi***al,*** princi***pal***, ca***fé***;

b) *paroxítonos*: o acento recai na *penúltima* sílaba: ***ba***rro, pode***ro***so, ***Pe***dro;

c) *proparoxítonos*: o acento tônico recai na *antepenúltima* sílaba: ***só***lida, feli***cí***ssimo.

Observações: Em *estudávamo-lo,* o acento tônico aparece na pré-antepenúltima sílaba, porque os monossílabos átonos formam um todo com o vocábulo a que se ligam foneticamente. É por isso que *fá-lo* é paroxítono e *admiras-te*, proparoxítono.

Em português, geralmente a sílaba tônica coincide com a sílaba tônica da palavra latina de que se origina.

Há vocábulos, como os que vimos até agora, que têm individualidade fonética e, portanto, acento próprio, ao lado de outros sem essa individualidade. Ao serem proferidos acostam-se ou ao vocábulo que vem antes ou ao que os segue. Por isso, são chamados *clíticos* (que se inclinam), e serão *proclíticos* se se inclinam para o vocábulo seguinte (*o* homem, *eu* sei, *vai* ver, *mar* alto, *não* viu) ou enclíticos, se para o vocábulo anterior (vejo-*me*, dou-*a*, fiz-*lhe*).

Os clíticos são geralmente monossilábicos que, por não terem acento próprio, também se dizem *átonos*. Os monossilábicos de individualidade fonética se chamam *tônicos*.

Alguns dissílabos podem ser também clíticos ou átonos: *para* (reduzido a *pra*) ver, *quero* crer, quero *porque* quero.

A tonicidade ou atonicidade de monossílabos e de alguns dissílabos *depende sempre do acento da frase*.

Acento de intensidade e significado da palavra – O acento de intensidade desempenha importante papel linguístico, decisivo para a significação da palavra. Assim, *sábia* é adjetivo sinônimo de *erudita*; *sabia* é forma do pretérito imperfeito do indicativo do verbo *saber*; *sabiá* é substantivo designativo de conhecido pássaro.

Acento principal e acento secundário – Em *rapidamente*, a sílaba *ra* possui um acento de intensidade menos forte que o da sílaba *men*, e se ouve mais distintamente do que as *átonas* existentes nas palavras. Dizemos que a sílaba *men* contém o *acento principal* e *ra* o *acento secundário* da palavra. A sílaba em que recai o acento secundário chama-se, como vimos, *subtônica*.

Geralmente ocorre o acento secundário na sílaba radical dos vocábulos polissilábicos derivados, cujos primitivos possuam acento principal: ***rá***pido – rapidamente. Há de se prestar atenção em certos enganos de pronúncia de vocábulos com acento secundário: por exemplo, respeita-se o hiato de *tardiamente*, e não se acentue fortemente a sílaba inicial: *tárdiamente*.

Acento de insistência e emocional – O português também faz emprego do acento de intensidade para obter, com o chamado acento de insistência, notáveis efeitos. Entra em jogo ainda a quantidade da vogal e da consoante, pois, quando se quer enfatizar uma palavra, insiste-se mais demoradamente na sílaba tônica. Os escritores costumam indicar na grafia este alongamento enfático repetindo a vogal da sílaba tônica:

> "Os dois garotos, porém, esperneiam com a mudança de mãe:
>
> – *Mentira*!... *Mentiiiiira*!... *Mentiiiiiiiiiira*! – berra cada um para seu lado" [HC.1, 32].

> "encasqueta-se-lhes na cabeça que o *amor*, o *amoor*, o *amooor* é tudo na vida e adeus" [ML.1, 147].

O acento de insistência pode cair noutra sílaba, diferente da tônica:

> ma***ra***vilhosa, ***for***midável, in***te***ligente, ***mi***serável.

Como bem acentua Roudet, a causa essencial do fenômeno do recuo do acento "parece ser a falta de sincronismo entre a emoção e sua expressão através da linguagem. A emoção se adianta à palavra e reforça a voz desde que as condições fonéticas o permitem" [LR.1, 252].

Este acento de insistência não tem apenas caráter emocional; adquire valor intelectual e ocorre ainda para ressaltar uma distinção, principalmente com palavras derivadas por prefixação ou expressões com preposições de sentidos opostos.

> São fatos ***sub***jetivos e não ***ob***jetivos.
>
> Os problemas de ***im***portação e de ***ex***portação.
>
> ***com*** dinheiro ou ***sem*** dinheiro.

Diz Bally que a entoação expressiva e a mímica são para quem fala um permanente comentário de suas palavras.

Acento de intensidade na frase – Isoladas, as palavras regulam sua sílaba tônica pela etimologia, isto é, pela sua origem; mas, na sucessão de vocábulos, deixa de prevalecer o acento da palavra para entrar em cena o acento da frase ou *frásico*, pertencente a cada *grupo de força*.

Chama-se *grupo de força* à sucessão de dois ou mais vocábulos que constituem um conjunto fonético subordinado a um acento tônico predominante: *A casa de Pedro* / *é muito grande*. Notamos aqui, naturalmente, dois grupos de força que se acham indicados por barra. No primeiro, as palavras *a* e *de* se incorporam a *casa* e *Pedro*, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de *Pedro*, e um acento secundário na sílaba inicial de *casa*. No segundo grupo de força, as palavras *é* e *muito* se incorporam foneticamente a *grande*, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de *grande* e outro secundário, mais fraco, na sílaba inicial de *muito*.

É quase sempre fácil determinar a sílaba tônica de cada grupo de força; o difícil é precisar, em certos casos, o ponto de divisão entre dois grupos sucessivos [NT.1, 29, n.1].

A distribuição dos grupos de força e a alternância de sílabas proferidas mais rápidas ou mais demoradas, mais fracas ou mais fortes, conforme o que temos em mente expressar, determinam certa cadência do contexto à qual chamamos *ritmo*. *Prosa* e *verso* possuem ritmo. No verso, o ritmo é essencial e específico; na prosa, apresenta-se livre, variando pela iniciativa de quem fala ou escreve[12].

Vocábulos tônicos e átonos: os clíticos – Nestes grupos de força certos vocábulos perdem seu acento próprio para unir-se a outro que os segue ou que os precede. Dizemos que tais vocábulos são *clíticos* (que se inclinam) ou *átonos* (porque se acham destituídos de seu acento vocabular). Aquele vocábulo que, no grupo de força, mantém sua individualidade fonética é chamado *tônico*. Ao conjunto se dá o nome de *vocábulo fonético*: *o rei* /urrey/; *deve estar* /devistar/.

Os clíticos se dizem *proclíticos* se precedem o vocábulo tônico a que se incorporam para constituir o grupo de força:

o∪*rei* // *ele*∪*disse* // *bom*∪*livro* // *deve*∪*estar*

Dizem enclíticos se vêm depois do vocábulo tônico:

disse-∪*me* // *ei*-∪*lo* // *falar*-∪*lhe*

Em português são geralmente átonas e proclíticas as seguintes classes de palavras:

1) artigos (definidos ou indefinidos, combinados ou não com preposição): *o homem // um homem // do livro.*
2) certos numerais: *um livro // três velas // cem homens*.
3) pronomes adjuntos antepostos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos): *este livro // meu livro // cada dia // que fazer?*
4) pronomes pessoais antepostos: *ele vem // eu disse.*
5) pronomes relativos;
6) verbos auxiliares;
7) certos advérbios: *já vi*, *não posso*, etc.
8) certas preposições: *a*, *de*, *em*, *com*, *por*, *sem*, *sob*, *para*
9) certas conjunções: *e*, *nem*, *ou*, *mas*, *que*, *se*, *como*, etc.

São enclíticas as formas pronominais *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *o*, *a*, *os*, *as*, *lhe*, *lhes*, quando pospostas ao vocábulo tônico.

Muitas vezes, uma palavra pode ser átona ou tônica, conforme sua posição no grupo de força a que pertence. Em *o arco desaparece*, o substantivo *arco* é tônico; em *o arco-íris*13, passou a átono proclítico.

Em *grande homem*, *alto mar*, os adjetivos são átonos; em *homem grande*, *mar alto*, já são os substantivos que se atonizam. Em *eu lhe disse*, os dois pronomes pessoais são átonos proclíticos; em *disse-lhe eu*, o pronome *eu* conserva seu acento próprio. Todo este conjunto de fatos são devidos a fenômenos de *fonética sintática*.

Consequência da próclise – Os vocábulos átonos proclíticos, perdendo seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico, seguinte, resistem menos à pressa com que são proferidos, e acabam por sofrer reduções no seu volume fonético. Dentre os numerosos exemplos de próclise lembraremos aqui:

a) a passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal (sinérese):

Tuas, normalmente dissilábico, tem de ser proferido com uma sílaba nos seguintes versos de Gonçalves Dias, graças à próclise:

> "E à noite, quando o céu é puro e limpo,
> Teu chão tinges de azul, – *tuas* ondas correm."

Boa (ou *boas*), em próclise, transforma a vogal *o* em semivogal, que chega, na língua popular, a desaparecer:

> "Outros suas terras em *boa* paz regeram
> Armando-as com *boas* leis, e bons preceitos." [AF.1]
> "*bas* noite nhozinho." [L. Cardoso] 14

b) o desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílabo; para > pra: Isto é *pra* mim.

c) o desaparecimento da sílaba final de um dissílabo:

1) *santo* > *são* (diante dos nomes começados por consoante): *São* Paulo, *São* Pedro;

2) *cento* > *cem*: *cem* páginas;

3) *grande* > *grã*, *grão*: *grã*-Bretanha, *grão*-vizir;

4) *tanto* > *tão*: *tão* grande;

5) *quanto* > *quão*: *quão* belo

d) outras reduções como *senhor* > *seu*: *seu* João.

Palavras que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica – *Silabada* é o erro de prosódia que consiste na deslocação do acento tônico de uma palavra. Ignorar qual é a sílaba tônica de uma palavra, diz Gonçalves Viana, é ficar na impossibilidade de proferi-la.

Numerosas palavras existem que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica.

São *oxítonas*:

aloés, cateter, Cister, harém, Gibraltar, Gulbenkian, masseter, faz-se mister (= necessário), Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.

São *paroxítonas*:

acórdão, âmbar, ambrosia, avaro, aziago, barbaria, cânon, caracteres, cartomancia, ciclope, edito (lei, decreto), Epifania 15, exegese, filantropo, fluido (*ui* ditongo), fortuito (*ui* ditongo), gratuito (*ui* ditongo), ibero, impio (cruel), inaudito, látex, maquinaria, misantropo, necropsia, Normandia, onagro (tb. ônagro), oximoro (tb. oximóron), Pandora, Pólux, pudico, quiromancia, simulacro.

São *proparoxítonas* (incluindo-se os vocábulos terminados por ditongo crescente):

aeródromo, aerólito, álcali, álcool, alcoólatra, *alibi* (lat.), alvíssaras, âmago, amálgama, ambrósia, anátema, andrógino, antídoto, arquétipo, autóctone, barbárie, boêmia, brâmane, cáfila, condômino, crisântemo, década, díptero, écloga, édito (ordem judicial), Éfeso, êmbolo, epíteto, épsilon, escâncaras (às), êxodo, fac-símile, fíbula, idólatra, ímpio (sem fé), ímprobo, ínclito, iníquo, ínterim, máxime ou *maxime* (lat.), ômega, Pégaso, Péricles, Ésquilo, périplo, plêiade (-a), protótipo, Tâmisa, trânsfuga, vândalo.

Palavras que admitem dupla prosódia

acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; crisântemo ou crisantemo; hieróglifo ou hieroglifo; nefelíbata ou nefelibata; Oceânia ou Oceania; ortoépia ou ortoepia; projétil ou projetil; réptil ou reptil; reseda (ê) ou resedá; sóror ou soror; homília ou homilia; geodésia ou geodesia; zângão ou zangão.

D) Ortografia

I – Alfabeto

1) O alfabeto português consta fundamentalmente de vinte e seis letras: *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z*.

II – K, W, Y

2) Empregam-se em abreviaturas e símbolos, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: *K* = potássio; *Kr* = criptônio; *kg* = quilograma; *km* = quilômetro; *kw* = quilowatt; *kwh* = quilowatt-hora; *W* = oeste ou wolfrâmio (tungstênio); *w* = watt; *ws* = watt-segundo; *Y* = ítrio; *yd* = jarda (*yard*, inglês), etc.

3) Os derivados portugueses de nomes próprios estrangeiros devem escrever-se de acordo com as formas primitivas: *frankliniano*, *kantismo*, *darwinismo*, *wagneriano*, *zwinglianista*, *byroniano*, *taylorista*, etc.

4) O *k* é substituído por *qu* antes de *e* e *i* e por *c* antes de outra qualquer letra: *breque*, *caqui*, *faquir*, *níquel*, *caulim*, etc.

5) O *w* substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por *u* ou *v*, conforme o seu valor fonético: *sanduíche*, *talvegue*, *visigodo*, etc.

6) O *k* é uma consoante, tal como o *c* antes de *a*, *o*, *u* e o dígrafo *qu* de *quero*. O *w* é uma vogal ou semivogal pronunciado como /u/ em palavras de origem inglesa: *watt-hora*, *whisky*, *waffle*, *Wallace*, *show*. E é consoante como o nosso /v/ em palavras de origem alemã: *Walter*, *Wagner*, *wagneriano*. No nome do célebre naturalista inglês *Darwin* soa como /v/, pronúncia mais geral, ou como /u/. O *y* é um som vocálico pronunciado como /i/ com função de vogal ou semivogal: *yacht* (= certo tipo de embarcação), *yard* (= jarda), *yaki-mono* (= cerâmica japonesa), *yen* (= unidade monetária, e moeda, do Japão), *yenita* (= certo mineral).

III – H

7) Esta letra não é propriamente consoante, mas um símbolo que, em razão da etimologia e da tradição escrita do nosso idioma, se conserva no princípio de várias palavras no fim de algumas interjeições: *haver*, *hélice*, *hidrogênio*, *hóstia*, *humildade*; *hã!*, *hem?*, *puh!*, *ah!*, *ih!*, *oh!*, etc.

Observação: Não se escreve com *h* final a interjeição de chamamento ou apelo *ó*: *Ó José, vem aqui!*; *Ó Laura, pare com isso!*

8) No interior do vocábulo, só se emprega em dois casos: quando faz parte do *ch*, do *lh* e do *nh*, que representam fonemas palatais, e nos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se une ao primeiro por meio do hífen: *chave*, *malho*, *rebanho*, *anti-higiênico*, *contra-haste*, *pré-histórico*, *sobre-humano*, etc.

Observações: a) Nos compostos sem hífen, elimina-se o *h* do segundo elemento: *anarmônico*, *coabitar*, *coonestar*, *desarmonia*, *exausto*, *inabilitar*, *lobisomem*, *reaver*, etc. b) Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, e o elemento seguinte começar com *h*, serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário*; *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*; *geo-história* e *geoistória*. Já quando houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato, cloridria, clorídrico, quinidrona, sulfidrila, xilarmônica, xilarmônico*. Devem ficar como estão as palavras que já são de uso consagrado, como *reidratar, reumanizar, reabituar, reabitar, reabilitar* e *reaver*.

9) No futuro do indicativo e no condicional, não se usa o *h* no último elemento, quando há pronome intercalado: *amá-lo-ei*, *dir-se-ia*, etc.

10) Quando a etimologia o não justifica, não se emprega: *arpejo* (substantivo), *ombro*, *ontem*, etc. E mesmo que o justifique, não se escreve no fim de substantivos nem no começo de alguns vocábulos que o uso consagrou sem este símbolo, *andorinha*, *erva*, *felá*, *inverno*, etc.

11) Não se escreve *h* depois de *c* (salvo o disposto no n.º 8) nem depois de *p*, *r* e *t*: o *ph* é substituído por *f*, o *ch* (gutural) por *qu* antes de *e* ou *i* e por *c* antes de outra qualquer letra: *corografia*, *cristão*; *querubim*, *química*; *farmácia*, *fósforo*; *retórica*, *ruibarbo*; *teatro*, *turíbulo*, etc.

IV – Consoantes mudas

12) Não se escrevem as consoantes que se não proferem: *asma*, *assinatura*, *ciência*, *diretor*, *ginásio*, *inibir*, *inovação*, *ofício*, e não *asthma*, *assignatura*, *sciencia*, *director*, *gymnasio*, *inhibir*, *innovação*, *officio*. E conservam-se as consoantes nos casos em que são invariavelmente proferidas nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, ficção; adepto, apto, etc.

OBSERVAÇÃO: Escreve-se, porém, o *s* em palavras como *descer*, *florescer*, *nascer*, etc., e o *x* em vocábulos como *exceto*, *excerto*, etc., apesar de nem sempre se pronunciarem essas consoantes.

13) Em sendo mudo o *p* no grupo *mpc* ou *mpt*, escreve-se *nc* ou *nt*: *assuncionista*, *assunto*, *presunção*, *prontificar*, etc.

14) Em vocábulos cujas consoantes facultativamente se pronunciam, escreve-se preferencialmente o de uso mais generalizado. Assim, serão consignados, além de outros, estes: *aspecto* e *aspeto*, *característico* e *caraterístico*, *circunspecto* e *circunspeto*, *contacto* e *contato*, *corrupção* e *corrução*, *corruptela* e *corrutela*, *dactilografia* e *datilografia*, *expectativa* e *expetativa*, *optimismo* e *otimismo*, *respectivo* e *respetivo*, *secção* e *seção*, *sinóptico* e *sinótico*, *sumptuoso* e *suntuoso*, *tacto* e *tato*. Escreve-se *Egito*, mas *egípcio*, por ser neste último pronuciado o *p*.

V – SC

15) Elimina-se o *s* do grupo inicial *sc*: *cena*, *cenografia*, *ciência*, etc.

16) Os compostos dessa classe de vocábulos, quando são formados em nossa língua, são escritos sem o *s* antes do *c*: *anticientífico*, *contracenar*, *encenação*, etc.; mas, quando vieram já formados para o vernáculo, conservam o *s*: *consciência*, *cônscio*, *imprescindível*, *prescindir*, *rescindir*, *rescisão*, etc.

VI – Letras dobradas

17) Escrevem-se *rr* e *ss* quando, entre vogais, representam os sons simples do *r* e *s* iniciais; e *cc* ou *cç* quando o primeiro soa distintamente do segundo: *carro*, *farra*, *massa*, *passo*; *convicção*, *occipital*, etc.

18) Duplicam-se o *r* e o *s* todas as vezes que a um elemento de composição terminado em vogal se segue, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas letras: *arritmia*, *corréu, prerrogativa*, *pressentir*, *ressentimento*, *sacrossanto*, etc.

VII – Vogais nasais

19) As vogais nasais são representadas no fim dos vocábulos por *ã* (*ãs*), *im* (*ins*), *om* (*ons*), *um* (*uns*): *afã*, *cãs*, *flautim*, *folhetins*, *semitom*, *tons*, *tutum*, *zum-zuns*, etc.

20) O *ã* pode figurar na sílaba tônica, pretônica ou átona: *ãatá*, *cristãmente*, *irmãmente*, *maçã*, *manhãzinha*, *órfã*, *romãzeira*, etc.

21) Quando aquelas vogais são iniciais ou mediais, a nasalidade é expressa por *m* antes do *b* e *p*, e por *n* antes de outra qualquer consoante: *ambos*, *campo*; *contudo*, *enfim*, *enquanto*, *homenzinho*, *nuvenzinha*, *vintenzinho*, etc.

VIII – Ditongos

22) Os ditongos orais escrevem-se com a subjuntiva *i* ou *u*: *aipo*, *cai*, *cauto*, *degraus*, *dei*, *fazeis*, *ideia*, *mausoléu*, *neurose*, *retorquiu*, *rói*, *sois*, *sou*, *souto*, *uivo*, *usufrui*, etc.

OBSERVAÇÃO: Escrevem-se com *i*, e não com *e*, a forma verbal *fui*, a 2.ª e 3.ª pess. do sing. do pres. do ind. e a 2.ª do sing. do imper. dos verbos terminados em *uir*: *aflui*, *fruis*, *retribuis*, etc.

23) O ditongo *ou* alterna, em numerosos vocábulos, com *oi*: *balouçar* e *baloiçar*, *calouro* e *caloiro*, *dourar* e *doirar*, etc. Escreve-se, preferencialmente, o de uso mais generalizado.

24) Escrevem-se assim os ditongos nasais: *ãe*, *ãi*, *ão*, *am*, *em*, *en*(*s*), *õe*, *ui* (proferido *ũi*): *mãe*, *pães*, *cãibra*, *acórdão*, *irmão*, *leãozinho*, *amam*, *bem*, *bens*, *devem*, *põe*, *repões*, *muito*, etc.

OBSERVAÇÕES:

a) Dispensa-se o til do ditongo nasal *ui* em *mui* e *muito*.

b) Com o ditongo nasal *ão* se escrevem os monossílabos, tônicos ou não, e os polissílabos oxítonos: *cão*, *dão*, *não*, *quão*; *então*, *irmão*, *viverão*, etc.

c) Também se escrevem com o ditongo *ão* os substantivos e adjetivos paroxítonos, acentuando-se, porém, a sílaba tônica: *órfão*, *órgão*, *sótão*, etc.

d) Nas formas verbais anoxítonas se escreve *am*: *amaram*, *deveram*, *partiram*, etc.

e) Com o ditongo nasal *ãe* se escrevem os vocábulos oxítonos e os seus derivados; e os anoxítonos primitivos grafam-se com o ditongo *ãi*: *capitães*, *mães*, *pãezinhos*; *cãibo*, *zãibo*, etc.

f) O ditongo nasal *e)i*(*s*) escreve-se *em* ou *en*(*s*) assim nos monossílabos como nos polissílabos de qualquer categoria gramatical: *bem*, *convém*, *convéns*, *virgem*, *virgens*, etc.

25) Os encontros vocálicos átonos e finais que podem ser pronunciados como ditongos crescentes escrevem-se da seguinte forma: *ea* (áurea), *eo* (cetáceo), *ia* (colônia), *ie* (espécie), *io* (exímio), *oa* (nódoa), *ua* (contínua), *ue* (tênue), *uo* (tríduo), etc.

IX – Hiatos

26) A 1.ª, 2.ª, 3.ª pess. do sing. do pres. do subj. e a 3.ª pess. do sing. do imper. dos verbos em *oar* escrevem-se com *oe* e não *oi*: *abençoe*, *amaldiçoes*, *perdoe*, etc.

27) As três pessoas do sing. do pres. do subj. e a 3.ª do sing. do imper. dos verbos em *uar* escrevem-se com *eu*, e não *ui*: *cultue*, *habitues*, etc.

X – Parônimos e vocábulos de grafia dupla

28) Deve-se fazer a mais rigorosa distinção entre os vocábulos parônimos e os de grafia dupla que se escrevem com *e* ou com *i*, com *o* ou com *u*, com *c* ou *q*, com *ch* ou *x*, com *g* ou *j*, com *s*, *ss* ou *c*, *ç*, com *s* ou *x*, com *s* ou *z*, e com os diversos valores do *x*:

1.°) com *i* ou com *e*: *acriano*, *camoniano*, *torriense* (em vez das antigas *acreano*, *camoneano*, *torreense*); *coreano*, *daomeano*, *guineense*.

2.°) com *o* ou com *u*: *frágua*, *lugar*, *mágoa*, *manuelino*, *polir*, *tribo*, *urdir*, *veio* (verbo ou substantivo), etc.

3.°) com *c* ou *q*: *quatorze* (seguido de *catorze*), *cinquenta*, *quociente* (seguido do *cociente*), etc.

4.°) com *ch* ou *x*: *anexim*, *bucha*, *charque*, *chimarrão*, *faxina*, *flecha*, *tachar* (= notar; censurar), *taxar* (= determinar a taxa; regular), etc.

5.°) com *g* ou *j*: *estrangeiro*, *jenipapo*, *genitivo*, *gíria*, *jeira*, *jeito*, *jiboia*, *jirau*, *laranjeira*, *lojista*, *majestade*, *viagem* (s.f.), *viajem* (do verbo *viajar*), etc.

6.°) com *s*, *ss* ou *c*, *ç*: *ânsia*, *anticéptico*, *boça* (= cabo de navio), *bossa* (= protuberância; aptidão), *bolçar* (= vomitar), *bolsar* (= fazer bolsos), *caçula*, *censual* (= relativo a censo), *sensual* (= lascivo), etc.

OBSERVAÇÃO: Não se emprega *ç* em início de palavras.

7.°) com *s* ou *x*: *espectador* (= testemunha), *expectador* (= pessoa tem esperança), *experto* (= perito; experimentado), *esperto* (= ativo; acordado), *esplêndido*, *esplendor*, *extremoso*, *flux* (= na locução *a flux*), *justafluvial*, *justapor*, *misto*, etc.

8.°) com *s* ou *z*: *alazão*, *alcaçuz* (= planta), *alisar* (= tornar liso), *alizar* (s.m.), *anestesiar*, *autorizar*, *bazar*, *coliseu*, *comezinho*, *cortês*, *dissensão*, *empresa*, *esfuziar*, *esvaziamento*, *frenesi* (seguido de *frenesim*), *guizo* (s.m.), *irisar* (= dar as cores do íris a), *irizar* (= atacar [o iriz] o cafezeiro), *narcisar-se*, *obséquio*, *prioresa*, *rizotônico*, *sacerdotisa*, *tapiz*, *trânsito*, *xadrez*, etc.

OBSERVAÇÕES:

a) É sonoro o *s* de *obséquio* e seus derivados, bem como o do prefixo *trans*, em se lhe seguindo vogal; quando, porém, a esse prefixo se segue palavra iniciada por *s*, só se escreve um, que se profere como se fora dobrado: *obsequiar* (ze), *transoceânico* (zo), *transecular* (se), *transubstanciação* (su); etc.

b) No final de sílaba átona, seja no interior, seja no fim do vocábulo, emprega-se o *s* em lugar do *z*: *asteca*, *endes*, *mesquita*, etc.

29) O *x* continua a escrever-se com os seus cinco valores, bem como nos casos em que pode ser mudo, como em *exceto*, *excerto*, etc. Tem, pois, o som de:

1.°) *ch*, no princípio e o no interior de muitas palavras: *xerife*, *xícara*, *ameixa*; *enxoval*, etc.

2.°) *cs*, no meio e no fim de várias palavras: *anexo*, *látex*, *tórax*, etc.

3.°) *z*, quando ocorre no prefixo *exo*, ou *ex* seguido de vogal: *exame*, *êxito*, *êxodo*, *exosmose*, *exotérmico*, etc.

4.°) *ss*: *aproximar*, *auxiliar*, *máximo*, *proximidade*, *sintaxe*, etc.

5.°) *s* final de sílaba: *contexto*, *fênix*, *pretextar*, *sexto*, *textual*, etc.

30) No final de sílabas iniciais e interiores se deve empregar o *s* em vez do *x*, quando não o precede a vogal *e*: *justafluvial*, *justaposição*, *misto*, *sistino*, etc.

31) Adotaremos a grafia que seja mais conforme à etimologia do vocábulo e à sua história, mas que esteja em harmonia com a prosódia geral dos brasileiros, nem sempre idêntica à lusitana. P.ex.: *judô* (no Br.) e *judo* (em Port.); *metrô* (no Br.) e *metro* (em Port.); *pônei* (no Br.) e *pónei* (em Port.).

XI – Nomes próprios

32) Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns.

33) Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária. Poderá também ser mantida a grafia original de quaisquer firmas, sociedades, títulos e marcas que se achem inscritos em registro público.

OBSERVAÇÃO: Não sendo o próprio que assine o nome com a grafia e a acentuação do modo como foi registrado, a indicação do seu nome obedecerá às regras estabelecidas pelo sistema ortográfico vigente: *Fundação Casa de Rui Barbosa* (o notável jurista baiano assinava *Ruy*).

34) Os topônimos de origem estrangeira devem ser usados com as formas vernáculas de uso vulgar; e quando não têm formas vernáculas, transcrevem-se consoante as normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariarem os princípios estabelecidos aqui.

35) Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo *Bahia*, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.

OBSERVAÇÃO: Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.

XII – Acentuação gráfica

Ver *Regras de acentuação*.

XIII – Apóstrofo

36) Limita-se o emprego do apóstrofo aos seguintes casos:

1.°) Indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por exigência da metrificação: *c'roa*, *esp'rança*, *of'recer*, *'star*, etc.

2.°) Reproduzir certas pronúncias populares: *'tá*, *'teve*, etc.

3.°) Indicar a supressão da vogal, já consagrada pelo uso, em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*: *copo-d'água* (= planta, lanche), *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água* (= árvore, ébrio), etc.

OBSERVAÇÃO: Restringindo-se o emprego do apóstrofo a esses casos, cumpre não se use dele em nenhuma outra hipótese. Assim, não será empregado:

a) nas contrações das preposições *de* e *em* com artigos, adjetivos ou pronomes demonstrativos, indefinidos, pessoais e com alguns advérbios: *dum*, *duma* (a par de *de um*, *de uma*), *num*, *numa* (a par de *em um*, *em uma*); *dalgum*, *dalguma* (a par de *de algum*, *de alguma*); *doutro*, *noutro* (a par de *de outro*, *em outro*); *dele*, *dela*, *nele*, *nela*; *deste*, *desta*, *neste*, *nesta*, *daquele*, *daquela*, *naquele*, *naquela*; *disto*, *nisto*, *daquilo*, *naquilo*; *daqui*, *daí*, *dacolá*, *donde*, *dantes*, *dentre*; etc.

b) nas combinações dos pronomes pessoais; *mo*, *ma*, *mos*, *mas*, *to*, *ta*, *tos*, *tas*, *lho*, *lha*, *lhos*, *lhas*, *no-lo*, *no-los*, *no-la*, *no-las*, *vo-lo*, *vo-la*, *vo-los*, *vo-las*.

c) nas expressões vocabulares que se tornaram unidades fonéticas e semânticas: *dessarte*, *destarte*, *homessa*, *tarrenego*, *tesconjuro*, *vivalma*, etc.

d) nas expressões de uso constante e geral na linguagem vulgar: *co*, *coa*, *ca*, *cos*, *cas*, *coas* (= com o, com a, com os, com as), *plo*, *pla*, *plos*, *plas* (= pelo, pela, pelos, pelas), *pra* (= para), *pro*, *pra*, *pros*, *pras* (= para o, para a, para os, para as), etc.

XIV – Hífen

37) Nos compostos

1.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º termo, por extenso ou reduzido, está representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal: *ano-luz*, *arco-íris*, *decreto-lei*, *és-sueste*, *joão-ninguém*, *médico-cirurgião*, *mesa-redonda*, *rainha-cláudia*, *tenente-coronel*, *tio-avô*, *zé-povinho*, *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*, *azul-escuro*, *amor-perfeito*, *boa-fé*, *forma-piloto*, *uarda-noturno*, *luso-brasileiro*, *má-fé*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *seu-vizinho* (dedo anelar), *social-democracia*, *sul-africano*, *verbo-nominal*, *primeiro-ministro*, *segunda-feira*, *conta-gotas*, *finca-pé*, *guarda-chuva*, *vaga-lume*, *porta-aviões*, *porta-retrato*.

OBSERVAÇÕES:

a) As formas empregadas adjetivamente do tipo *afro-, anglo-, euro-, franco-, indo-, luso-, sino-* e assemelhadas continuarão a ser grafadas **sem hífen** em empregos em que só há uma etnia: *afrodescendente, anglofalante, anglomania,* *eurocêntrico, eurodeputado, lusofonia, sinologia*, etc. Porém escreve-se com hífen quando houver mais de uma etnia: *afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático,* etc.

b) Com o passar do tempo, alguns compostos perderam a noção de composição, e passaram a se escrever aglutinadamente, como é o caso de: *girassol, madressilva, pontapé,* etc. Já se escrevem aglutinados: *paraquedas, paraquedistas* (e afins, *paraquedismo*, *paraquedístico*) e *mandachuva*.

Os outros compostos com a forma verbal *para-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *para-brisa(s), para-choque, para-lama(s)*, etc.

Os outros compostos com a forma verbal *manda-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *manda-lua*, *manda-tudo*.

A tradição ortográfica também usa o hífen em outras combinações vocabulares: *abaixo-assinado*, *assim-assim*, *ante-à-ré*, *ave-maria*, *salve-rainha*.

Os compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por serem compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficarão: *blá-blá-blá*, *lenga-lenga*, *reco-reco*, *tico-tico, zum-zum-zum*, *pingue-pongue*, *tique-taque, trouxe-mouxe, xique-xique* (= chocalho; cf. *xiquexique* = planta), *zás-trás, zigue-zague*, etc. Os derivados, entretanto, não serão hifenados: *lengalengar, ronronar, zunzunar*, etc. Não se separam por hífen as palavras com sílaba reduplicativa oriundas da linguagem infantil: *babá, titio, vovó, xixi,* etc.

Serão escritos **com hífen** os compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo: *cobra-d'água*, *mãe-d'água, mestre-d'armas, olho-d'água,* etc.

2.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pelas formas *além, aquém, recém, bem* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, aquém-Pireneus, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-humorado, bem-dito, bem-dizer, bem-vestido, bem-vindo, sem-cerimônia, sem-vergonha*, *sem-terra.*

OBSERVAÇÃO: Em muitos compostos o advérbio *bem* aparece aglutinado ao segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte quando o significado dos termos é alterado: *bendito* (=abençoado), *benfazejo*, *benfeito* [subst.] (=benefício); cf. *bem-feito* [adj.] = feito com capricho, harmonioso, e *bem-feito*! [interj.], *benfeitor, benquerença* e afins: *benfazer, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquistar*.

3.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pela forma *mal* e o 2.º elemento começa por *vogal*, *h* ou *l*: *mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo*. Porém: *malcriado, malgrado, malvisto*, etc.

OBSERVAÇÃO: *Mal* com o significado de ‘doença’ grafa-se com hífen: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis), desde que não haja elemento de ligação. Se houver, não se usará hífen: *mal de Alzheimer.*

4.º) Emprega-se o hífen nos nomes geográficos compostos pelas formas *grã*, *grão*, ou por forma verbal ou, ainda, naqueles ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Abre-Campo*, *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Traga-Mouro*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

OBSERVAÇÕES:

a) Os outros nomes geográficos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem o hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta*, etc. Os topônimos *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste* são, contudo, exceções consagradas.

b) Serão hifenizados os adjetivos gentílicos (ou seja, adjetivos que se referem ao lugar onde se nasce) derivados de nomes geográficos compostos que contenham ou não elementos de ligação: *belo-horizontino, mato-grossense-do-sul*, *juiz-forano, cruzeirense-do-sul, alto-rio-docense*.

c) Escreve-se com hífen *indo-chinês*, quando se referir à Índia e à China, ou aos indianos e chineses, diferentemente de *indochinês* (sem hífen), que se refere à Indochina.

5.º) Emprega-se o hífen nos compostos que designam espécies botânicas (planta e fruto) e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina*, *andorinha-do-mar*, *andorinha-grande*, *bem-me-quer* (mas *malmequer*), *bem-te-vi*, *bênção-de-deus*, *cobra-capelo*, *couve-flor*, *dente-de-cão*, *erva-doce*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*, *feijão-verde*, *formiga-branca*, *joão-de-barro*, *lesma-de-conchinha.*

OBSERVAÇÃO: Os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas grafados com hífen pela norma acima não serão hifenizados quando tiverem aplicação diferente dessas espécies. Por exemplo: *bola-de-neve* (com hífen) com o significado de ‘arbusto europeu’, e *bola de neve* (sem hífen) significando ‘aquilo que toma vulto rapidamente’; *bico-de-papagaio* (com hífen) referindo-se à planta e *bico de papagaio* (sem hífen) com o significado de ‘nariz adunco’; *mata-cobra* (com hífen) referindo-se a inseto, e *mata cobra* (sem hífen) referindo-se a certo tipo de bastão; *não-me-toques* (com hífen) quando se refere a certas espécies de plantas, e *não me toques* (sem hífen) com o significado de ‘melindres’.

38) Nas locuções:

Não se emprega o hífen nas locuções, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Vale lembrar que, se na locução há algum elemento que já tenha hífen, será conservado este sinal: *à trouxe-mouxe, cara de mamão-macho, bem-te-vi de igreja*. Sirvam, pois, de exemplo de emprego **sem hífen** as seguintes locuções: a) Locuções substantivas: *cão de guarda, fim de semana, fim de século, sala de jantar*; b) Locuções adjetivas: *cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho*; c) Locuções pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja*; d) Locuções adverbiais: *à parte* (diferentemente do substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; escreve-se junto *demais* quando é advérbio ou pronome), *depois de amanhã, em cima, por isso*; e) Locuções prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a*; f) Locuções conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, visto que*.

OBSERVAÇÕES:

a) Expressões com valor de substantivo, do tipo *deus nos acuda, salve-se quem puder, um faz de contas, um disse me disse*, *um maria vai com as outras*, *bumba meu boi, tomara que caia*, *aqui del rei*, devem ser grafadas sem hífen. Da mesma forma serão usadas sem hífen locuções como: *à toa* (adjetivo e advérbio), *dia a dia* (substantivo e advérbio), *arco e flecha*, *calcanhar de aquiles*, *comum de dois*, *general de divisão*, *tão somente*, *ponto e vírgula*.

b) Não se emprega o hífen nas locuções latinas usadas como tais, não substantivadas ou aportuguesadas: *ab initio, ab ovo, ad immortalitatem, ad hoc, data venia, de cujus, carpe diem, causa mortis, habeas corpus, in octavo, pari passu, ex libris.* Mas: o *ex-libris,* o *habeas-corpus, in-oitavo,* etc.

39) Nas sequências de palavras:

Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares, tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique* e nas combinações históricas ou até mesmo ocasionais de topônimos, tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.

40) Nas formações com prefixos:

1.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por vogal igual à que inicia o 2.º elemento: *anti-infeccioso*, *anti-inflamatório*, *contra-almirante*, *eletro-ótica*, *entre-eixo*, *infra-axilar*, *micro-onda*, *neo-ortodoxo*, *semi-interno*, *sobre-elevar*, *sobre-estadia*, *supra-auricular*.

OBSERVAÇÕES:

a) Incluem-se neste princípio geral todos os prefixos terminados por vogal: *agro-* (= terra), *albi-, alfa-*, *ante-, anti-, ântero-, arqui-*, *áudio-*, *auto-, bi-, beta-, bio-, contra-, eletro-, euro-, ínfero-, infra-, íntero-, iso-, macro-, mega-, multi-, poli-, póstero-, pseudo-, súpero-, neuro-, orto-, sócio-,* etc.

Então, se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, sem hífen: *anteaurora*, *antiaéreo*, *aeroespacial*, *agroindustrial*, *autoajuda*, *autoaprendizagem*, *autoestrada*, *contraescritura*, *contraindicação*, *contraofensiva*, *extraescolar*, *extraoficial*, *extrauterino*, *hidroelétrico*, *infraestrutura*, *infraordem*, *intrauterino*, *neoafricano*, *neoimperialista*, *plurianual*, *protoariano*, *pseudoalucinação*, *pseudoepígrafe*, *retroalimentação*, *semiárido*, *sobreaquecer*, *socioeconômico*, *supraesofágico*, *supraocular*, *ultraelevado.*

b) O encontro de vogais diferentes tem facilitado a supressão da vogal final do 1.º elemento ou da vogal inicial do 2.º: *eletr**a**cústico*, ao lado de *eletr**oa**cústico*, e *arter**io**sclerose*. Recomendamos que se evitem essas supressões, a não ser nos casos já correntes ou dicionarizados.

c) O encontro de vogais iguais tem facilitado o aparecimento de formas reais ou potencialmente possíveis com a fusão dessas vogais, do tipo de *alfaglutinação*, ao lado de *alfa-aglutinação*; *ovadoblongo*, ao lado de *ovado-oblongo*. Para atender à regra geral de hifenizar o encontro de vogais iguais, é preferível evitar estas fusões no uso corrente, a não ser nos casos em que elas se mostram naturais, e não forçadas, como ocorre em *telespectador* (e não *tele-espectador*), *radiouvinte* (e não *rádio-ouvinte*).

d) Nas formações com os prefixos *co-*, *pro-, pre-* e *re-*, estes unem-se ao segundo elemento, mesmo quando iniciado por *o* ou *e*: *coabitar, coautor, coedição,* *coerdeiro, coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, coemitente, coenzima, cofator, cogerente, cogestão, coirmão*; *comandante*, *proativo, procônsul, propor, proembrião, proeminente*; *preeleito* (ou *pré-eleito*)*, preembrião* (ou *pré-embrião*)*, preeminência, preenchido, preesclerose* (ou *pré-esclerose*)*, preestabelecer, preexistir; reedição, reedificar, reeducação, reelaborar, reeleição, reenovelar, reentrar, reescrita, refazer, remarcar.*

2.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por consoante igual à que inicia o 2.º elemento: *ad-digital*, *inter-racial*, *sub-base*, *super-revista*, etc.

OBSERVAÇÃO: Formas como *abbevilliano*, *addisoniano*, *addisonismo, addisonista* se prendem a nomes próprios estrangeiros: *Abbeville, Addison*.

3.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina acentuado graficamente, *pós*-, *pré*-, *pró*-: *pós-graduação, pós-tônico*; *pré-datado, pré-escolar, pré-história, pré-natal, pré-requisito*; *pró-africano, pró-europeu*.

OBSERVAÇÃO: Pode haver, em certos usos, alternância entre *pre*- e *pré-, pos*- e *pós*-; neste último caso, deve-se usar o hífen: *preesclerótico* ou *pré-esclerótico, postônico* ou *pós-tônico.*

4.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *m* ou *n* e o 2.º elemento começa por *vogal*, *h*, *m* ou *n: circum-escolar*, *circum-hospitalar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-africano*, *pan-americano*, *pan-harmônico*, *pan-hispânico*, *pan-mágico*, *pan-negritude.*

5.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento é um dos prefixos *ex*- (anterioridade ou cessação), *sota*-, *soto*-, *vice*-, *vizo*-: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-presidente*, *sota-almirante, sota-capitão*, *sota-vento*, *soto-almirante*, *soto-pôr* (mas *sobrepor*), *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

OBSERVAÇÃO: Vimos que o verbo *pôr* não perde o acento gráfico (para se distinguir da preposição *por*). E mesmo em formas compostas como *soto-pôr*, ele continuará acentuado.

6.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *vogal*, *r* ou *b* e o 2.º elemento se inicia por *h*: *adeno-hipófise*, *abdômino-histerotomia*, *anti-herói*, *anti-hemorrágico*, *arqui-hipérbole*, *auto-hipnose*, *beta-hemolítico*, *bi-hidroquinona*, *bio-histórico*, *contra-haste*, *di-hibridismo*, *entre-hostil*, *foto-heliografia*, *geo-história*, *giga-hertz*, *hétero-hemorragia*, *hiper-hidrose*, *infra-hepático*, *inter-hemisférico*, *poli-hídrico*, *semi-histórico*, *sobre-humano*, *sub-hepático*, *sub-humano*, *super-homem*, *tri-hídrico*.

OBSERVAÇÕES:

a) Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, e o elemento seguinte começar com *h*, serão usadas as duas formas gráficas: *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*. Já quando houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato, cloridria, clorídrico, quinidrona, sulfidrila, xilarmônica, xilarmônico*. Devem ficar como estão as palavras que, fugindo a este princípio, já são de uso consagrado, como *reidratar, reumanizar, reabituar, reabitar, reabilitar* e *reaver*.

b) Não se emprega o hífen com prefixos *des-* e *in-* quando o 2.º elemento perde o *h* inicial: *desumano, inábil, inumano, etc*.

c) Embora não tratado no Acordo, pode-se incluir neste caso o prefixo *an-* (p.ex.: *anistórico, anepático, anidrido*). Na sua forma reduzida *a-*, quando seguido de *h*, a tradição manda hifenizar e conservar o *h* (p.ex.: *a-histórico, a-historicidade*).

d) Não se emprega o hífen com as palavras *não* e *quase* com função prefixal: *não agressão, não beligerante, não fumante; quase delito, quase equilíbrio, quase domicílio,* etc.

e) Não há razão plausível que defenda a grafia *biidroquinona* ao lado de *bi-iodeto*, por este não ter *h* inicial. Foi o mesmo princípio que nos fez optar por *poli-hídrico* (em vez de *poliídrico*) e *poli-hidrite* (em vez de *poliidrite*).

7.º) Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por *b* (*ab-, ob-, sob-, sub-*) ou *d* (*ad-*) e o 2.º elemento começa por *r*: *ab-rupto, ad-renal*, *ad-referendar, ob-rogar, sob-roda, sub-reitor, sub-reptício, sub-rogar*.

OBSERVAÇÃO: *Adrenalina*, *adrenalite* e afins já são exceções consagradas pelo uso. *Ab-rupto* é preferível a *abrupto*.

8.º) Quando o 1.º elemento termina por vogal e o 2.º elemento começa por *r* ou *s*, não se usa hífen, e estas consoantes devem duplicar-se, prática já adotada, também em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico: *antessala*, *antirreligioso*, *antissocial*, *autorregulamentação*, *biorritmo*, *biossatélite*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *eletrossiderurgia*, *extrarregular*, *infrassom*, *macrorregião*, *microssistema*, *minissaia*, *multissegmentado*, *neorromano*, *protossatélite*, *pseudossigla*, *semirrígido*, *sobressaia*, *suprarrenal*, *ultrassonografia*.

41) Nas formações com sufixo

Emprega-se hífen apenas nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *-açu* (= grande)*, -guaçu* (= grande)*, -mirim* (= pequeno), quando o 1.º elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim*.

42) O hífen nos casos de ênclise, mesóclise (tmese) e com o verbo haver

1.º) Emprega-se o hífen na ênclise e na mesóclise: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

2.º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, hás de, hão de*, etc.

OBSERVAÇÕES:

a) Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, ao lado de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*.

Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas. *Quere* e *requere* são formas correntes entre portugueses; a primeira, a partir de 1904.

b) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo* (nos + o)*, no-las* (nos + as), quando em próclise ao verbo (por exemplo: *Esperamos que no-lo comprem*).

XV – O trema

43) O trema não é usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas, como: *aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue, lingueta, linguista, linguístico, cinquenta, equestre, frequentar, tranquilo, ubiquidade*.

OBSERVAÇÕES:

a) O trema ocorre em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros que o possuem: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

b) O trema poderá ser usado para indicar, quando for necessário, a pronúncia do *u* em vocabulários ortográficos e dicionários: *lingueta* (gü), *líquido* (qü ou qu), *linguiça* (gü), *equidistante* (qü ou qu).

c) Com o fim do trema em palavras portuguesas ou aportuguesadas, não houve modificação na pronúncia dessas palavras.

XVI – Acento grave

44) Emprega-se o acento grave nos casos de crase e aqueles indicados em **Emprego do à acentuado**.

1.º) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo *o* ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a*+*a*), *às* (de *a*+*as*).

2.º) Na contração da preposição *a* com o *a* inicial dos demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele*(*s*), *àquela*(*s*), *àquilo*, *àqueloutro*(*s*), *àqueloutras*(*s*).

3.º) Na contração da preposição *a* com os pronomes relativos *a qual*, *as quais*: *à qual*, *às quais*.

XVII – Supressão dos acentos em palavras derivadas

45) Ocorre:

1.º) Nos advérbios em *-mente*, oriundos de adjetivos com acento agudo ou circunflexo: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*); *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *portuguesamente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).

2.º) Nas palavras que têm sufixos inciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tônica com acento agudo ou circunflexo: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebê*), *cafezada* (de *café*), *chapeuzinho* (de *chapéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*); *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

XVIII – Divisão silábica

46) A divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia.

47) Fundadas neste princípio geral, cumpre respeitar as seguintes normas:

1.º) A consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba que a segue: *cni-do-se*, *dze-ta*, *gno-ma*, *mne-mô-ni-ca*, *pneu-má-ti-co*, etc.

2.º) No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba que a precede a consoante não seguida de vogal: *ab-di-car*, *ac-ne*, *ét-ni-co*, *nup-ci-al*, *ob-fir-mar*, *op-ção*, *sig-ma-tis-mo*, *sub-por*, *sub-ju-gar*, etc.

3.º) Não se separam os elementos dos grupos consonânticos iniciais de sílabas nem os dos digramas *ch*, *lh*, *nh*: *a-blu-ção*, *a-bra-sar*, *a-che-gar*, *fi-lho*, *ma-nhã*, etc.

OBSERVAÇÃO: Nem sempre formam grupos articulados as consonâncias *bl* e *br*: nalguns casos o *l* e o *r* se pronunciam separadamente, e a isso se atenderá na partição do vocábulo; e as consoantes *dl*, a não ser no termo onomatopéico *dlim*, que exprime toque de campainha, proferem-se desligadamente, e na divisão silábica ficará o hífen entre essas duas letras. Ex.: s*ub-lin-gual*, *sub-rogar*, *ad-le-ga-ção*, etc.

4.º) O *sc* no interior do vocábulo biparte-se, ficando o *s* numa sílaba, e o *c* na sílaba imediata: *a-do-les-cen-te*, *des-cer*, *pres-cin-dir*, *res-ci-são*, etc.

OBSERVAÇÃO: Forma sílaba com o prefixo antecedente o *s* que precede consoantes: *abs-tra-ir*, *ads-cre-ver*, *ins-cri-ção*, *ins-pe-tor*, *ins-tru-ir*, *in-ters-tí-cio*, *pers-pi-caz*, *subs-cre-ver*, *subs-ta-be-le-cer*, etc.

5.º) O *s* dos prefixos *bis*, *cis*, *des*, *dis*, *trans* e o *x* do prefixo *ex* não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante; mas, se principia por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do elemento prefixal: *bis-ne-to*, *cis-pla-ti-no*, *des-li-gar*, *dis-tra-ção*, *trans-por-tar*, *ex-tra-ir*; *bi-sa-vô*, *ci-san-di-no*, *de-ses-pe-rar*, *di-sen-té-ri-co*, *tran-sa-tlân-ti-co*, *e-xér-ci-to*, etc.

6.º) As vogais idênticas e as letras *cc*, *cç*, *rr* e *ss* separam-se ficando uma na sílaba que as precede e outra na sílaba seguinte: *ca-a-tin-ga*, *co-or-de-nar*, *in-te-lec-ção*, *oc-ci-pi-tal*, *pror-ro-gar*, *res-sur-gir*, etc.

OBSERVAÇÃO: As vogais de hiatos, ainda que diferentes uma da outra, também se separam: *a-ta-ú-de*, *ca-í-eis*, *ca-ir*, *du-e-lo*, *fi-el*, *flu-iu*, *fru-ir*; *gra-ú-na*, *je-su-í-ta*, *le-al*, *mi-ú-do*, *po-ei-ra*, *ra-i-nha*, *sa-ú-de*, *vi-ví-eis*, *vo-ar*, etc.

7.º) Não se separam as vogais dos ditongos – crescentes e decrescentes – nem as dos tritongos: *ai-ro-so*, *a-ni-mais*, *au-ro-ra*, *a-ve-ri-gueis*, *ca-iu*, *cru-éis*, *en-jei-tar*, *fo-ga-réu*, *fu-giu*, *gló-ria*, *guai-ar*, *i-guais*, *ja-*

mais, *joi-as*, *ó-dio*, *quais*, *sá-bio*, *sa-guão*, *sa-guões*, *su-bor-nou*, *ta-fuis*, *vá-rio*, etc.

OBSERVAÇÃO: Não se separa do *u* precedido de *g* ou *q* a vogal que o segue, acompanhada, ou não, de consoante: *am-bí-guo*, *e-qui-va-ler*, *guer-ra*, *u-bí-quo*, etc.

8.º) Na translineação (ou seja, na passagem para a linha seguinte quando se está escrevendo um texto) de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, por clareza gráfica, se deve repetir o hífen no início da linha seguinte: vice-almirante.

XIX – Emprego das iniciais maiúsculas

48) Emprega-se letra inicial maiúscula:

1.º) No começo do período, verso ou citação direta. Disse o Padre Antônio Vieira: “Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no Inferno, é estar no Paraíso”.

> “Auriverde pendão de minha terra
> que a brisa do Brasil beija e balança,
> Estandarte que à luz do sol encerra
> As promessas divinas da Esperança...” (Castro Alves)

OBSERVAÇÃO: Alguns poetas usam, à espanhola, a minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação o permite, como se vê em Castilho:

> “Aqui, sim, no meu cantinho,
> vendo rir-me o candeeiro,
> gozo o bem de estar sozinho
> e esquecer o mundo inteiro”.

2.º) Nos substantivos próprios de qualquer espécie – antropônimos, topôninos, patronímicos, cognomes, alcunhas, tribos e castas, designações de comunidades religiosas e políticas, nomes sagrados e relativos a religiões, entidades mitológicas e astronômicas, etc.: *José*, *Maria*, *Macedo*, *Freitas*, *Brasil*, *Antoninos*, *Afonsinhos*, *Conquistador*, *Magnânimo*, *Coração de Leão*, *Sem Pavor*, *Deus*, *Jeová*, *Alá*, *Assunção*, *Ressureição*, *Júpiter*, *Baco*, *Cérbero*, *Via Láctea*, *Canopo*, *Vênus*, etc.

OBSERVAÇÕES:

a) As formas onomásticas que entram na formação de palavras do vocabulário comum escrevem-se com inicial minúscula quando se afastam de seu significado primitivo, excetuando-se os casos em que esse afastamento não ocorre: *água-de-colônia*, *joão-de-barro*, *erva-de-santa-maria*, *folha de flandres*; mas: *além-Brasil*, *aquém-Atlântico*, *doença de Chagas*, *mal de Alzheimer*, *sistema Didot*, *anel de Saturno*.

b) Os nomes de povos escrevem-se com inicial minúscula, não só quando designam habitantes ou naturais de um estado, província, cidade, vila ou distrito, ainda quando representam coletivamente uma nação: *amazonenses*, *baianos*, *estremenhos*, *fluminenses*, *paulistas*, *romenos*, *russos*, *suíços*, *uruguaios*, etc.

3.º) Nos nomes próprios de eras históricas e épocas notáveis: *Héjira*, *Idade Média*, *Quinhentos* (o século XVI), *Seiscentos* (o século XVII), etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes dos meses devem escrever-se com inicial minúscula: *janeiro*, *fevereiro*, *março*, *abril*, *maio*, *junho*, *julho*, *agosto*, *setembro*, *outubro*, *novembro*, *dezembro*.

4.º) Nos nomes de vias e lugares públicos: *Avenida de Rio Branco*, *Beco do Carmo*, *Largo da Carioca*, *Praia do Flamengo*, *Praça da Bandeira*, *Travessa do Comércio*, *Túnel Noel Rosa*, etc.

5.º) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas: *Igreja* (Católica, Apostólica, Romana), *Nação*, *Estado*, *Pátria*, *Raça*, etc.

OBSERVAÇÃO: Esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.

6.º) Nos nomes que designam artes, ciências, ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber: *Agricultura*, *Arquitetura*, *Filologia Portuguesa*, *Direito*, *Medicina*, *Matemática*, *Pintura*, *Arte*, *Ciência*, *Cultura*, etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes *idioma*, *idioma pátrio*, *língua*, *língua portuguesa*, *vernáculo* e outros análogos escrevem-se com inicial maiúscula quando empregados com especial relevo.

7.º) Nos nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos: *Papa*, *Cardeal*, *Arcebispo*, *Bispo*, *Patriarca*, *Vigário*, *Vigário-Geral*, *Presidente da República*, *Ministro da Educação*, *Governador do Estado*, *Embaixador*, *Almirantado*, *Secretário de Estado*, etc.

8.º) Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações, edifícios e estabelecimentos públicos ou particulares: *Diretoria Geral do Ensino*, *Ministério das Relações Exteriores*, *Academia Paranaense de Letras*, *Círculo de Estudos "Bandeirantes"*, *Presidência da República*, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, *Tesouro do Estado*, *Departamento Administrativo do Serviço Público*, *Banco do Brasil*, *Imprensa Nacional*, *Teatro de São José*, *Tipografia Rolandiana*, *Museu de Arte Moderna*, etc.

9.º) Nos títulos de livros, jornais, revistas, produções artísticas, literárias e científicas: *Imitação de Cristo*, *Horas Marianas*, *Correio da Manhã*, *Revista Filológica*, *Transfiguração* (de Rafael), *Norma* (de Bellini), *O Guarani* (de Carlos Gomes), *O Espírito das Leis* (de Montesquieu), etc.

OBSERVAÇÕES: a) Não se escrevem com maiúscula inicial as partículas monossilábicas que se acham no interior de vocábulos compostos ou de locuções ou expressões que têm iniciais maiúsculas: *Queda do Império*, *O Crepúsculo dos Deuses*, *História sem Data*, *A Mão e a Luva*, *Festas e Tradições Populares do Brasil*, etc.

b) Nos bibliônimos, após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo.

10.º) Nos nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos: *Centenário da Independência do Brasil*, *Descobrimento da América*, *Reforma Ortográfica*, *Acordo Luso-Brasileiro*, *Exposição Nacional*, *Festas das Mães*, *Dia do Município*, *Glorificação da Língua Portuguesa*, etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes de festas pagãs ou populares escrevem-se com inicial minúscula: *carnaval*, *entrudo*, *saturnais*, etc.

11.º) Nos nomes de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino: *Faculdade de Filosofia*, *Escola Superior de Comércio*, *Colégio de Pedro II*, *Instituto de Educação*, etc.

12.º) Nos nomes comuns, quando personificados ou individuados, e de seres morais ou fictícios: *A Capital da República*, *a Transbrasiliana*, *moro na Capital*, *o Natal de Jesus*, *o Poeta* (Camões), *a ciência da Antiguidade*, os *habitantes da Península*, *a Bondade*, *o Amor*, *a Ira*, *o Lobo*, *o Cordeiro*, *a Cigarra*, *a Formiga*, etc.

OBSERVAÇÃO: Incluem-se nesta norma os nomes que designam atos das autoridades da República, quando empregados em correspondência ou documentos oficiais: *A Lei de 13 de maio*, *o Decreto-Lei n.º 292*, *o Decreto-Lei n.º 20.108*, *a Portaria de 15 de junho*, *o Regulamento n.º 737*, *o Acórdão de 3 de agosto*, etc.

13.º) Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: *Os povos do Oriente*; *o falar do Norte é diferente do falar do Sul*; *a guerra do Ocidente*, etc.

Observação: Os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com iniciais minúsculas quando designam direções ou limites geográficos: *Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste*.

14.º) Nos nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência: *D*. (Dom ou Dona), *Sr*. (Senhor), *Sr.*^{a} (Senhora), *DD*. ou *Dig.*^{mo} (Digníssimo), *MM*. ou *M.*^{mo} (Meritíssimo), *Rev.*^{mo} (Reverendíssimo), *V.Rev.*^{a} (Vossa Reverência), *S.E*. (Sua Eminência), *V.M.* (Vossa Majestade), *V.A*. (Vossa Alteza), *V.S.*^{a} (Vossa Senhoria), *V.Ex.*^{a} (Vossa Excelência), *V.Ex.*^{a} *Rev.*^{ma} (Vossa Excelência Reverendíssima), *V.Ex.*^{as} (Vossa Excelências), etc.

Observação: As formas que se acham ligadas a essas expressões de tratamento devem ser também escritas com iniciais maiúsculas: *D. Abade*, *Ex.*^{ma} *Sr.*^{a} *Diretora*, *Sr. Almirante*, *Sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra*, *MM. Juiz de Direito*, *Ex.*^{mo} *e Rev.*^{mo} *Sr. Arcebispo Primaz*, *Magnífico Reitor*, *Excelentíssimo Senhor Presidente da República*, *Eminentíssimo Senhor Cardeal*, *Sua Alteza Real*, etc.

15.º) Nas palavras que, no estilo epistolar, se dirigem a um amigo, a um colega, a uma pessoa respeitável, as quais, por deferência, consideração ou respeito, se queira realçar por esta maneira: *meu bom Amigo*, *caro Colega*, *meu prezado Mestre*, *estimado Professor*, *meu querido Pai*, *minha amorável Mãe*, *meu bom Padre*, *minha distinta Diretora*, *caro Dr.*, *prezado Capitão*, etc.

Observação: Para os itens 4.º, 6.º, 7.º e 14.º usa-se opcionalmente inicial minúscula (exceto para as formas abreviadas do item 14.º).

XX – Sinais de pontuação

Ver *Pontuação*.

Regras de acentuação

A – Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados em:

a) – a, – as: *já, lá, vás*;

b) – e, – es: *fé, lê, pés*;

c) – o, – os: *pó, dó, pós, sós*.

B – Vocábulos de mais de uma sílaba

1) Oxítonos (ou agudos)

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

a) – a, – as: *cajás, vatapá, ananás, carajás*;

b) – e, – es: *você, café, pontapés;*

c) – o, – os: *cipó, jiló, avô, carijós*;

d) – em, – ens: *também, ninguém, vinténs, armazéns*.

Daí sem acento: *aqui, caqui, poti, caju, urubus*.

2) Paroxítonos (ou graves)

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

a) – i, – is: *júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis*;

b) – us: *vênus, vírus, bônus*.

Observação: Há poucos paroxítonos terminados em *–u*: um deles existente até há pouco era *tribu* que hoje se escreve com *o*: *tribo*, *tribos*.

c) – r: *caráter*, *revólver*, *éter*;

d) – l: *útil*, *amável*, *nível*, *têxtil* (não *téxtil*);

e) – x: *tórax*, *fênix*, *ônix*;

f) – n: *éden*, *hífen* (mas: *edens*, *hifens*, sem acento);

g) – um, – uns: *álbum*, *álbuns*, *médium*;

h) – ão, ãos: *órgão*, *órfão*, *órgãos*, *órfãos*;

i) – ã, – ãs: *órfã*, *ímã*, *órfãs*, *ímãs*;

j) – ps: *bíceps*, *fórceps*;

k) – on(s): *rádon, rádons*.

Observação: Devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em *-om*: *iândom*, *rádom* (variante de *rádon*).

3) Proparoxítonos (ou esdrúxulos)

Levam acento agudo ou circunflexo todos os proparoxítonos: *cálido*, *tépido*, *cátedra*, *sólido*, *límpido*, *cômodo*.

4) Casos especiais

a) São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados -*éis*, -*éu*(*s*) ou -*ói*(*s*): *anéis, batéis, fiéis, papéis*; *céu(s)*, *chapéu(s)*, *ilhéu(s)*, *véu(s)*; *corrói(s)* (flexão de *corroer*), *herói(s)*, *remói(s)* (flexão de *remoer*), *sói(s)* (flexão de *soer*), *sóis* (pl. de *sol*).

b) Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos -*ei* e -*oi*, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (substantivo), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (substantivo), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroina*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoina*.

OBSERVAÇÃO: Receberá acento gráfico a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação, como ocorre com *blêizer, contêiner, destróier, gêiser, Méier*, etc., porque são paroxítonas terminadas em -*r*.

c) Não se acentuam os encontros vocálicos fechados: *pessoa*, *patroa*, *coroa*, *boa*, *canoa*; *teu*, *judeu*, *camafeu*; *voo*, *enjoo*, *perdoo*, *coroo*.

OBSERVAÇÃO: Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com *herôon* (Br.)/ *heróon* (Port.), paroxítona terminada em -*n*.

d) Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: *para* (á) [flexão de *parar*], e *para* [preposição]; *pela(s)* (é) [substantivo e flexão de *pelar*] e *pela(s)* [combinação de *per* e *la(s)*]; *pelo* (é) [flexão de *pelar*] e *pelo(s)* (ê) [substantivo e combinação de *per* e *lo(s)*]; *pera* (ê) [substantivo] e *pera* (é) [preposição antiga]; *polo(s)* (ó) [substantivo] e *polo(s)* [combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*]; etc.

OBSERVAÇÃO: Seguindo esta regra, também perde o acento gráfico a forma *para* (do verbo *parar*) quando entra num composto separado por hífen: *para-balas, para-brisa(s)*, *para-choque(s)*, *para-lama(s)*, etc.

e) Levam acento agudo o *i* e *u*, quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com *r*, *l*, *m*, *n*, *z* ou não estejam seguidos de *nh*: *saúde*, *viúva*, *saída*, *caído*, *faísca*, *aí*, *Grajaú*; *raiz* (mas *raízes*), *paul*, *ruim*, *ruins*, *rainha*, *moinho*.

f) Não leva acento a vogal tônica dos ditongos *iu* e *ui*: *caiu*, *retribuiu*, *tafuis*, *pauis*.

g) Não serão acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **paroxítonas**, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca, bocaiuva, boiuno, cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *feiinho* (de *feio*)*, feiura, feiudo, maoismo, maoista, saiinha* (de *saia*), *taoismo, tauismo*.

OBSERVAÇÕES:

1.º) Na palavra ***eoípo*** (= denominação dos primeiros ancestrais dos cavalos), a pronúncia normal assinala hiato (e-o), razão por que tem acento gráfico.

2.º) A palavra paroxítona *guaíba* não perde o acento agudo porque a vogal tônica *i* está precedida de ditongo crescente.

h) Serão acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **oxítonas**, quando mesmo precedidas de ditongo decrescente estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de *s*: *Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús*.

OBSERVAÇÃO: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais **não serão acentuadas**: *cauim, cauins*.

i) A 3.ª pessoa de alguns verbos se grafa da seguinte maneira:

1) quando termina em – *em* (monossílabos):

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
– em	– êm
ele tem	*eles têm*
ele vem	*eles vêm*

2) quando termina em – *ém*:

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
– ém	– êm
ele contém	*eles contêm*
ele convém	*eles convêm*

3) quando termina em – *ê* (*crê*, *dê*, *lê*, *vê* e derivados):

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
– ê	– eem
ele crê	*eles creem*
ele revê	*eles reveem*

j) Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente: *ágeis*, *devêreis*, *jóquei*, *túneis*, *área*, *espontâneo*, *ignorância*, *imundície*, *lírio*, *mágoa*, *régua*, *tênue.*

k) Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em *a*, *e*, *o* tônicos, seguida de *lo*, *la*, *los*, *las*: *fá-lo*, *fá-los*, *movê-lo-ia*, *sabê-lo-emos*, *trá-lo-ás.*

Observação: Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poderá haver dois acentos: *amá-lo-íeis*, *pô-lo-ás*, *fá-lo-íamos*.

l) Também leva acento agudo a vogal tônica *i* das formas verbais **oxítonas** terminadas em *-air* e *-uir*, quando seguidas de *-lo(s), -la(s)*, caso em que perdem o *r* final, como em: *atraí-lo(s)* [de *atrair-lo(s)*]; *atraí-lo(s)-ia* [de *atrair-lo(s)-ia*]; *possuí-la(s)* [de *possuir-la(s)*]; *possuí-la(s)-ia* [de *possuir-la(s)-ia*].

m) Não levam acento os prefixos paroxítonos terminados em *-r* e *-i*: *inter-helênico*, *super-homem*, *semi-histórico*.

n) Não leva trema o *u* dos grupos *gue*, *gui*, *que*, *qui*, mesmo quando for pronunciado e átono: *aguentar*, *arguição*, *eloquência*, *frequência*, *tranquilo*.

Observações:

1.º) Os verbos *ARGUIR* e *REDARGUIR* não levam acento agudo na vogal tônica *u* nas formas rizotônicas (aquelas cuja sílaba tônica está no radical): *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua, arguas,* etc.

2.º) Os verbos do tipo de *AGUAR, APANIGUAR, APAZIGUAR, APROPINQUAR, AVERIGUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, OBLIQUAR, DELINQUIR* e afins podem ser conjugados de duas formas: ou têm as formas rizotônicas (cuja sílaba tônica recai no radical) com o *u* do radical tônico, mas sem acento agudo; ou têm as formas rizotônicas com *a* ou *i* do radical com acento agudo: averiguo (ou averíguo), averiguas (ou averíguas), averigua (ou averígua), etc.; averigue (ou averígue), averigues (ou averígues), etc.; delinquo (ou delínquo), delinques (ou delínques), etc.; delinqua (ou delínqua), delinquas (ou delínquas), etc.

3.º) O verbo *delinquir*, tradicionalmente dado como defectivo (ou seja, verbo que não é conjugado em todas as pessoas), é tratado como verbo que tem todas as suas formas. O Acordo também aceita duas possibilidades de pronúncia, quando a tradição padrão brasileira na gramática para este verbo só aceitava sua conjugação nas formas arrizotônicas.

4.º) Em conexão com os casos citados acima, é importante mencionar que os verbos em *-ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem a pronúncia do *u* (*distinguir*, *extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo*, *atinja*, *atinge*, *atingimos*, etc.; *distingo*, *distinga*, *distingue*, *distinguimos*, etc.)

o) Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.ª pess. sing. do pret. perf. *pôde*, para distinguir-se de *pode*, forma da mesma pess. do pres. do ind.

p) Não se usa acento gráfico para distinguir as palavras oxítonas homógrafas (que possuem a mesma grafia), mas heterofônicas (pronunciadas de formas diferentes), do tipo de *cor* (ô) (substantivo) e *cor* (ó) (elemento da locução *de cor*); *colher* (ê) (verbo) e *colher* (é) (substantivo).

Observação: A forma verbal *pôr* continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona *por*.

q) Não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossilábica *pra*, redução de *para*. Ou seja, são **incorretas** as grafias *prá* e *p'ra*.

r) Pode ser ou não acentuada a palavra *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3.ª pess. do sing. do pres. do ind. ou 2.ª pess. do sing. do imper. do verbo *formar*). A grafia *fôrma (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema "Os sapos", de Manuel Bandeira: "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma."*

[2] Extraído de *Elementos de Língua Pátria* de J. Mattoso Câmara Jr. [MC.5].

[3] Extraído de *Elementos de Língua Pátria* de J. Mattoso Câmara Jr. [MC.5].

[4] Daí ser possível uma mudança ortográfica do tipo *quasi* → *quase*, *tribu* → *tribo*. Mudou-se a letra, mas não o fonema.

[5] Na realidade, as *reduzidas* não estão cientificamente formuladas pela NGB, e o melhor seria bani-las. Em muitos casos das chamadas reduzidas o que temos, na realidade, é mudança ou troca de fonema.

[6] J. Mattoso Câmara Jr. [MC.5, II, 121].

[7] Em lugar de *i* ou *u*, em certos casos, se pode grafar a semivogal *e* ou *o*, respectivamente, em observância às convenções do nosso sistema ortográfico vigente, segundo as quais a semivogal dos ditongos orais é representada pelo grafema *i* e a dos ditongos nasais pelo grafema *e*: *pai* / *mãe*, *distrai* / *distraem*.

[8] Niedermann, *Phonétique Latine*, 37.

[9] *Normas para a Língua Falada no Teatro*, 485-63.

[10] *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, 16.

[11] Destas últimas não cogita a NGB.

12 Na língua portuguesa moderna predomina a sequência progressiva, que consiste em apresentar, de preferência, a declaração no fim (o predicado), o determinado antes do determinante, o que se torna cômodo aos interesses de compreensão do interlocutor.

13 Por isso, nos compostos, para determinação da posição do acento tônico, leva-se em consideração a última palavra. Destarte, é oxítono *couve-flor* e paroxítono *arco-íris*.

14 Exemplos extraídos de [SS.2, 97-98].

15 Epifania - festa dos reis magos

II – Gramática descritiva e normativa

AS UNIDADES NO ENUNCIADO

A) Formas e funções

INTRODUÇÃO

CLASSES DE PALAVRAS E CATEGORIAS GRAMATICAIS

Os diversos significados – Quase sempre a gramática engloba numa mesma relação palavras que pertencem a grupos bem diferentes: *substantivo*, *adjetivo*, *artigo*, *numeral*, *pronome*, *verbo*, *advérbio*, *preposição*, *conjunção* e *interjeição*. Um exame atento facilmente nos mostrará que a relação junta palavras de natureza e funcionalidade bem diferentes com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados. E o elemento que as diferencia são os diversos significados que lhes são próprios. Para tanto, devemos distinguir os seguintes significados:[16]

a) SIGNIFICADO LEXICAL, que já conhecemos antes, é o significado que corresponde ao *quê* da apreensão do mundo extralinguístico, isto é, é o que corresponde à organização do mundo extralinguístico mediante as línguas. Como diz bem Coseriu, a linguagem *classifica* a realidade segundo interesses e atitudes humanas; por isso suas distinções *podem* coincidir com realidades e delimitações objetivas, mas isso não é necessário. A língua é um saber acerca de modelos e esquemas linguísticos, e não sobre os objetos, a respeito dos quais informam nossa experiência (o nosso saber do mundo) e as ciências não linguísticas; assim, que um vulcão se chame *Popocatepetl*, e só haja um com este nome, é um fato da geografia, e não um *fato de língua*.17 É o significado que é comum a cada uma das séries de palavras: *amor – amante – amar – amavelmente*; *verdor – verde – enverdar*, etc.

b) SIGNIFICADO CATEGORIAL é o que corresponde ao *como* da apreensão do mundo extralinguístico, a forma da intuição da realidade ou, ainda, o modo de ser das palavras no discurso, e não classes léxicas fixas: *amor* (quando empregado como substantivo), *amante* (quando empregado como adjetivo), *amar* (quando empregado como verbo), *amavelmente* (quando advérbio). Não cabe à gramática descritiva, mas sim à gramática geral, definir a categoria linguística “substantivo”; à gramática descritiva cabe tão somente comprovar se a língua objeto da descrição tem ou não substantivos, e, em caso afirmativo, quais são os meios materiais, isto é, os esquemas formais para expressar a categoria “substantivo”. Assim, a categoria “substantivo” expressa substantivos por meio de nomes como *homem, livro, saudade*, por meio de pronomes como *isto*, *isso*, *aquilo*, por sintagmas como *Rio Grande do Norte* ou orações (as chamadas subordinadas substantivas). As palavras lexemáticas e categoremáticas só estão categorialmente determinadas como substantivo, adjetivo, verbo e advérbio quando integradas na oração, atualizadas no discurso. No momento em que a gramática geral define o que é “adjetivo”, essa definição, se correta, deverá servir a todas as línguas que tenham adjetivos. É equivocado o querer definir “o adjetivo em português”. À gramática descritiva cabe descrevê-lo *numa* língua.

Constituem o substantivo, o adjetivo, o verbo e o advérbio as quatro únicas reais “categorias gramaticais” da língua, confusamente misturadas na gramática tradicional, e que aqui chamaremos “categorias verbais”, porque são as únicas dotadas do significado categorial. Admitem, como já ensina a gramática tradicional, subdivisões, que serão estudadas no lugar próprio (substantivos próprios e comuns, etc.). Cabe lembrar que o significado categorial não caracteriza apenas os lexemas, mas ainda sintagmas e orações inteiras. Também o significado categorial está sempre implicado com certas funções específicas na estruturação gramatical; por isso, só o “substantivo” (representado por nome, pronome, sintagma nominal, oração nominalizada) pode ser o sujeito da oração, assim como o verbo exerce a função de predicado.18 Os significados categoriais são modos do conteúdo significativo. Todavia isto não serve de definição de substantivo; uma palavra não é substantivo porque funciona como sujeito, mas, ao contrário, pode ser sujeito porque é substantivo ou pode aparecer como tal.

c) SIGNIFICADO INSTRUMENTAL é o significado dos morfemas, isto é, dos elementos pertencentes ao universo da gramática, e podem apresentar-se como palavras morfemáticas (como os *artigos* e as *preposições*, por exemplo, ou como elementos de palavras: o *-s* de *livro-s* ou de *trabalha-s*, etc.); são os chamados englobadamente *instrumentos gramaticais*. O artigo *o* em *o livro* tem o significado “atualizador” e o *-s* em *livro-s* tem o significado “pluralizador”. Incluem-se como dotados desse significado instrumental, isto é, como “morfemas”, nas combinações gramaticais, os prefixos, os sufixos, as desinências, o acento, o ritmo, a entoação, a ordem das palavras, etc. Os significados instrumentais são modos da expressão material.

d) SIGNIFICADO ESTRUTURAL OU SINTÁTICO (este aqui tomado em sentido restrito) é o significado que resulta das combinações de unidades lexemáticas ou categoremáticas com unidades morfemáticas e morfemas, dentro da oração. São significados estruturais “singular”, “plural”, “atual”, “virtual”, “ativo”, “passivo”, “presente”, “passado”, “futuro”, “indicativo”, etc. Assim o *-s* de *livro-s* tem o significado instrumental” pluralizador” (e não “plural”) ao lado do pluralizado *livro*; da combinação resulta o significado estrutural ou sintático “plural”.

e) SIGNIFICADO ÔNTICO, que só se dá no plano da oração, é o que corresponde ao valor existencial que se comunica ao estado de coisas designado na oração: “afirmativo”, “negativo”, “interrogativo”, “imperativo”, etc.

Classe de palavra e classe verbal – Tem-se feito confusão entre *classe de palavra e categoria* ou classe *verbal*, confusão que pode ser desfeita com exemplos simples.19 Assinalando com F a forma física, com L o significado léxico e com C o significado categorial, as palavras abstratas podem ser constituídas: a) como puras “formas” (F), por exemplo “amo” em português, e somente levando em conta sua forma, pode-se classificar apenas pelo seu lado material: é uma palavra dissílaba; é uma palavra paroxítona; é uma palavra com três fonemas, etc.; b) como “formas léxicas” ou “lexemas” (FL), por exemplo o português *verde*, independentemente dos diferentes significados categoriais, isto é, como adjetivo ou como substantivo; c) como “formas categoriais” ou “categoremas” (FC), por exemplo, *quadro, papel*, como substantivos, independentemente dos diferentes significados léxicos (“*quadro* de um pintor”, “*quadro* de futebol”, “folha de *papel*”, “*papel* de um ator”) e d) como palavras com significado léxico e categorial (FCL), por exemplo, em português *amo* ‘senhor’, substantivo, e *amo* ‘quero bem’, verbo. Somente as palavras abstratas dotadas com FC ou com FCL podem ser classificadas categorialmente graças ao elemento C; isto significa que uma mesma palavra FL poderá figurar em classes distintas se apresenta diferentes significados C, como foi o caso de *verde* (adjetivo: “folha *verde*”, e substantivo: “o *verde* da folha”) e *amo* (substantivo e verbo). Em suma: não podemos querer que a palavra *verde*, substantivo, pertença à classe da palavra *verde*, adjetivo, apenas porque tem o mesmo significado lexical, isto é, apelando para um traço que nada tem que ver com o critério com que está constituída a classe verbal.

Se tomarmos por critério FL, “verde” será uma só e mesma palavra, assim como “amo”; se as estabelecermos como FCL, “verde”, adjetivo, e “verde”, substantivo, serão duas palavras diferentes, assim como “amo” ‘senhor’ e “amo” ‘quero bem’, o que também valerá para o inglês (*the*) *fire* e (*to*) *fire*, isto é, substantivo e verbo.

Ao nos referirmos ao significado estrutural, aludimos, junto com as unidades lexemáticas (lexemas), às unidades categoremáticas, os pronomes, que são “formas sem substância”, isto porque apresentam apenas, ou em primeiro lugar, um significado categorial, sem representar nenhuma matéria extralinguística. Por isso, os pronomes são substantivos, adjetivos, advérbios e – em algumas línguas que não o português – até verbos. Diferem dos lexemas porque não possuem significado lexical, ou, se o apresentam, têm um significado lexical genérico (“pessoa”, “coisa”, “lugar”, “tempo”, “modalidade”, etc.), dado pela situação ou por outras palavras do contexto.20

Nas mesmas condições do pronome, pode-se incluir na classe das palavras categoremáticas o *numeral*.21

Por tudo o que vimos até aqui, os significados léxico, categorial e instrumental nos permitem dividir as palavras em lexemáticas (substantivo, adjetivo, verbo e advérbio), categoremáticas (pronome e numeral) e morfemáticas (artigo, preposição e conjunção).

Isto não impede que uma palavra categoremática possa também aparecer com significado instrumental, como é o caso de *meu lápis*, em que *meu* tem o significado categorial "adjetivo" e o significado instrumental em relação ao substantivo *lápis*, determinado como singular e do gênero masculino. Vimos que as palavras lexemáticas, além do significado lexical, têm em português significado categorial, e podem funcionar também como instrumentos.

Da lista tradicional das classes de palavras só nos falta falar da *interjeição*, que, a rigor, nem é pura *palavra*, mas uma *palavra-oração*, que só por si pode valer por um conteúdo de pensamento da linguagem emocional.

Distinguidas assim as classes de palavras, podemos agora caracterizar uma a uma.

1 – SUBSTANTIVO

Substantivo – é a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos *objetos substantivos*, isto é, em primeiro lugar, substâncias (*homem, casa, livro*) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (*bondade, brancura*), estados (*saúde, doença*), processos (*chegada, entrega, aceitação*).

Concretos e abstratos – Os substantivos se dividem em *concretos* e *abstratos*. Os concretos são *próprios* e *comuns*.

SUBSTANTIVO CONCRETO é o que designa ser de existência independente: *casa, mar, sol, automóvel, filho, mãe*.

SUBSTANTIVO ABSTRATO é o que designa ser de existência dependente: *prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço.*

Os substantivos concretos nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.

Os substantivos abstratos designam ações (*beijo, trabalho, saída, cansaço*), estado e qualidade (*prazer, beleza*), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual.

Próprios e comuns – Dividem-se os substantivos em *próprios* e *comuns*, divisão que pertence a planos diferentes.

SUBSTANTIVO PRÓPRIO é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente. Isto significa que o substantivo próprio se aplica a esse objeto ou a esse conjunto de objetos, considerando-os como indivíduos. Assim, um nome como *João, Isabel* ou *Açores* só acidentalmente se aplicará a várias pessoas ou ilhas não porque estas apresentam características comuns que as identifiquem como membro de uma classe ou conjunto específico. Por isso cada *João*, cada *Isabel* e cada *Açores* é uma pessoa ou ilha considerada como indivíduo inconfundível para as demais pessoas. São materialmente idênticos, mas se aplicam a indivíduos diferentes. Se por *palavra* se entende significante (expressão) + significado (conteúdo), dois ou mais nomes *João* ou *Isabel* não representam a rigor uma só palavra.

Os substantivos próprios mais importantes são os *antropônimos* e os *topônimos*. Os primeiros se aplicam às pessoas que, em geral, têm *prenome* (nome próprio individual) e *sobrenome* ou *apelido* ("que situa melhor o indivíduo em função da sua proveniência geográfica [Frei Henrique de Coimbra], da sua profissão [*Caeiro*], da sua filiação (patronímico) [*Soares*, filho de Soeiro], de uma qualidade física ou moral [*Diogo Cão*], de uma circunstância de nascimento [*Neto*]").[22]

Os topônimos se aplicam a lugares e acidentes geográficos.

SUBSTANTIVO COMUM é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes a dada classe: *homem, mesa, livro, cachorro, lua, sol, fevereiro, segunda-feira, papa.*

Os cinco últimos exemplos patenteiam que há substantivos comuns que são nomes individualizados, não como os nomes próprios, mas pelo contexto extralinguístico e pelo nosso saber que nos diz que, no contexto "natural" nosso só há uma lua, um sol, um mês fevereiro, e um só dia da semana segunda-feira, e, no contexto "cultural", só há um papa. Se forem escritos com maiúscula, deve-se o fato à pura convenção ortográfica, e não porque são nomes próprios.

Nomes empregados no plural com referência a uma pluralidade de objetos que individualmente têm o mesmo nome (os *Antônios,* as *Marias*, as *Romas*), ou se aplicam ao conjunto de membros de uma mesma família ou nacionalidade (os *Azevedos,* os *Maias*) ou que significam "entes como..." (os *Tiradentes,* os *Ruis*, os *Pelés*, os *Eldorados*), ou, ainda, os objetos designados pelos nomes dos autores, fabricantes, produtores (os *Rembrandts*, os *Machados de Assis* e os *Fords*), são, na realidade, nomes da "classe" e, portanto, substantivos comuns.

Passagem de nomes próprios a comuns – Não nos prendemos apenas à pessoa ou coisa nomeada; observamos-lhes qualidades e defeitos que se podem transferir a um grupo mais numeroso de seres. Os personagens históricos, artísticos e literários pagam o tributo de sua fama com o desgaste do valor individualizante do seu nome próprio que, por isso, passa a comum. Por esta maneira é que aprendemos a ver no *Judas* não só o nome de um dos doze apóstolos, aquele que traiu Jesus; é também a encarnação mesma do *traidor*, *do amigo falso*, em expressões do tipo: *Fulano é um judas.*

Desta aplicação geral de um nome próprio temos vários outros exemplos: *dom-joão* (= homem formoso; galanteador; irresistível às mulheres), *tartufo* (= homem hipócrita; devoto falso), *cicerone* (guia de estrangeiros, dando-lhes informações que lhes interessam), *benjamim* (= filho predileto, geralmente o mais moço; o mais jovem membro de uma agremiação; prende-se ao personagem bíblico que foi o último e predileto filho de Jacó), *áfrica* (= façanha; proeza; revive as façanhas dos antigos portugueses nessas terras).

Passam a substantivos comuns os nomes próprios de fabricantes e de lugares onde se fazem ou se fabricam certos produtos: *estradivários* (= violino de Stradivárius), *guilhotina* (de J. Inácio Guilhotin), *macadame* (do engenheiro Mac Adam), *sanduíche* (do conde de Sandwich), *havana* (charuto; em Portugal *havano*), *champanha* (da região francesa Champagne), *cambraia* (da cidade francesa de Cambray).

Contáveis e não contáveis – Outra subclasse do substantivo repousa na variedade da sua extensão, que pode ser descontínua e discreta ou contínua. No primeiro caso, a classe é constituída por objetos que existem isolados como partes individualmente consideradas, e recebem o nome de *contáveis*: *homem, mulher, casa, livro,* etc.

No segundo caso, refere-se a classe a objetos contínuos, não separados em partes diversas, que podem ser massa ou matéria ou, ainda, uma ideia abstrata, e recebem o nome de *não contáveis*: *oceano, vinho, bondade, beleza*. Estes não contáveis constituem em geral os *singularia tantum*, isto é, habitualmente só se usam no singular.

À categoria dos não contáveis pertence o substantivo *coletivo*, que, na forma de singular, faz referência a uma coleção ou conjunto de objetos: *arvoredo, folhagem, casario.* Distingue-se o coletivo do plural de um substantivo contável, pois este alude a uma coleção de objetos considerados individualmente: *árvores, folhas, casas*.

Entre os coletivos há os *universais* (*povo, passarada, casario*) e os *particulares* (*caniçal, vinhedo, laranjal*). Os coletivos universais não são contáveis, e, por isso, só se pluralizam nas condições especiais à classe, enquanto os particulares se contam e podem ser pluralizados.

Não se confundem com os coletivos os chamados por Herculano de Carvalho *nomes de grupo* (*bando, rebanho, cardume,* etc.), embora assim o faça a gramática. Na realidade, são nomes de conjunto de objetos contáveis, que se aplicam habitualmente ou a uma espécie definida (*cardume, alcateia, enxame*) ou total ou parcialmente indefinida (*conjunto, grupo, bando*: *bando de pessoas, de aves, de alunos*). Ao contrário dos coletivos, os nomes de grupos, principalmente do 2.º grupo, requerem determinação explícita da espécie de objetos que compõem o conjunto: *um **bando** de pessoas, de adolescentes,* etc.; *um **cardume** de baleias, de sardinhas*, etc. Já não seria possível *um vinhedo de vinhos.*

São coletivos e nomes de grupo usuais:

a) CONJUNTO DE PESSOAS:

Alcateia, bando, caterva, corja, horda, farândula, malta, quadrilha, récova, súcia, turba: de ladrões, desordeiros, assassinos, malfeitores e vadios.

Associação, clube, comício, comissão, congresso, conselho, convenção, corporação, grêmio, sociedade: de pessoas, reunidas para fim comum.

Assistência, auditório, concorrência, aglomeração, roda: de assistentes, ouvintes ou espectadores.

Cabido: de cônegos de uma catedral.

Caravana: de viajantes.

Claque, torcida: de espectadores para aplaudir ou patear.

Clientela: de clientes, de advogados, de médicos, etc.

Comitiva, cortejo, séquito, acompanhamento: de pessoas que acompanham outra por dever ou cortesia.

Comunidade, confraria, congregação, irmandade: ordem de religiosos.

Concílio, conclave, consistório, sínodo, assembléia: de párocos ou de outros padres.

Coro: conjunto, bando de pessoas que cantam juntas.

Elenco: de artistas de uma companhia, peça ou filme.

Equipagem, marinhagem, companha, maruja, tripulação: de marinheiros.

Falange: de heróis, guerreiros, espíritos.

Junta: de credores, de médicos.

Pessoal: de uma fábrica, repartição pública ou escola, loja.

Plêiade ou *plêiada*: de poetas, artistas, talentos.

Ronda: de policiais que percorrem as ruas velando pela ordem pública.

Turma: de estudantes, trabalhadores, médicos.

b) GRUPO DE ANIMAIS:

Alcateia: de lobos, panteras ou outros animais ferozes.

Bando, revoada: de aves, pardais.

Cáfila: de camelos.

Cardume, boana, corso (ô)*, manta*: de peixes.

Colmeia, enxame, cortiço: de abelhas.

Correição, cordão: de formigas.

Fato: rebanho de cabras.

Fauna: conjunto de animais próprios de uma região.

Gado: conjunto de animais criados nas fazendas.

Junta, obesana, cingel, jugo, jugada: de bois.

Lote: de burros, grupos de bestas de carga.

Malhada, oviário, rebanho: de ovelhas.

Manada: de cavalos, de porcos, éguas.

Matilha: de cães.

Ninhada: rodada de pintos.

Nuvem, miríade, onda, praga: de gafanhotos, marimbondos, percevejos.

Piara, vara: de porcos.

Récova, récua: de cavalgaduras.

Rebanho, armento, armentio, grei, maromba: de bois, ovelhas.

c) GRUPO DE COISAS:

Acervo, chorrilho, enfiada: de asneiras, tolices. *Acervo* também se aplica aos bens materiais: É grande o *acervo* da Biblioteca Nacional.

Antologia, analecto, crestomatia, coletânea, florilégio, seleta: de trechos literários ou científicos.

Aparelho, baixela, serviço: de chá, café, jantar.

Armada, esquadra, frota: de navios de guerra.

Bateria, fileira: de peças de artilharia.

Braçada, braçado, buquê, ramo, ramalhete (ê), *festão*: de flores.

Cacho: de uvas, de bananas.

Cancioneiro: de canções. É erro empregar o vocábulo como sinônimo de cantor em expressões como *cancioneiros românticos*.

Carrada: de razões.

Chuva, chuveiro, granizo, saraiva, saraivada: de balas, pedras, setas.

Coleção: de selos, quadros, medalhas, moedas, livros.

Constelação: de estrelas.

Cordilheira, cadeia, série: de montes, montanhas.

Cordoalha, cordame, enxárcia: de cabos de um navio.

Feixe, lio, molho (ó): de lenha, capim.

Fila, fileira, linha: de cadeiras.

Flora: conjunto de plantas de uma determinada região.

Galeria: de quadros, estátuas.

Gavela ou *gabela, paveia*: feixe de espigas.

Herbário: coleção de plantas para exposição ou estudo.

Hinário: de hinos.

Instrumental: de instrumentos de orquestra, de qualquer ofício mecânico, de cirurgia.

Mobília, mobiliário: de móveis.

Monte, montão: de pedras, palha, lixo.

Penca: de bananas, laranjas, chaves.

Pilha, ruma: de livros, malas, tábuas.

Réstia: de cebolas, alhos.

Sequência: série de cartas do mesmo naipe.

Troféu: de bandeiras.

OBSERVAÇÃO: Para outros coletivos e nomes de grupos consulte-se o dicionário.

Estrutura interna do substantivo – A estrutura interna ou constitucional do substantivo (isto é, sua morfologia) consiste, nas línguas flexivas como o português, em geral, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambos destituídos de existência própria fora dessa combinação. Entre as desinências que, na flexão, se combinam com o substantivo está a marca de *número* e, nas línguas que a possuem, a marca de *caso* (nominativo, acusativo, etc., como se dá, por exemplo, no grego, no latim, no alemão). O substantivo, fora da flexão, pode ser dotado da marca de gênero: *menino/menina, gato/gata.*[23]

Número – É uma categoria gramatical inerente primariamente ao substantivo, que se refere aos objetos substantivos considerando-os na sua unidade da classe a que pertencem (é o número *singular*) ou no seu conjunto de dois ou mais objetos da mesma classe (é o número *plural*). Quando o singular designa vários objetos de uma mesma classe considerados num todo, temos o *coletivo* (*professorado, alunado, caravana, cardume*, etc.).

A classe dos objetos substantivos pode conter unidades descontínuas e discretas: são os objetos *contáveis* (*homem, casa, cadeira*, etc.); a classe pode também ser constituída de objetos desprovidos de limites internos, como se fossem objetos únicos: são os *não contáveis*. Estes objetos únicos ou são massa ou matéria, ou concebidos como tal (*ouro, ferro, céu*, etc.), ou uma ideia abstrata (*amor, saudade, riqueza*, etc.).

Facilmente se pluralizam os substantivos que pertencem ao grupo dos contáveis (*homem - homens; casa - casas*); já os não contáveis, em geral, se usam no singular (*singularia tantum*). Em alguns desses nomes não contáveis, o plural alude a diferentes espécies ou à fragmentação: *vinhos* (o tinto, o branco, o rosé), *mares* e, por consequência, se apresentam com variação semântica. [HCv.1, 14, 364; SA.2, 69]

Em português, o significado gramatical plural é obtido com a presença da desinência pluralizadora *-s* fonologicamente constituída pela consoante sibilante pós-vocálica diante de pausa.24 O singular se caracteriza pela ausência desta desinência.

A flexão de número, em português, pelo mecanismo da concordância, se estende ao adjetivo (e demais adjuntos do substantivo) e ao verbo, quando este entra em concordância de número com a pessoa do sujeito.

A flexão de número dos substantivos

a) **Formação do plural com acréscimo de -*s***

Forma-se o plural dos substantivos com o acréscimo do morfema pluralizador (desinência do plural) *-s*, quando terminados explicitamente por:

1 – vogal ou ditongo oral: *livro → livros; lei → leis; cajá → cajás.*

2 – vogal nasal tônica ou átona: *ímã → ímãs*; *irmã → irmãs*; *dom → dons* (grafando-se *ns*); *álbum → álbuns; totem → totens* (para o plural *tótemes*).

3 – ditongos nasais *-ãe* (tônicos ou átonos) e *-ão* (átono): *mãe → mães; bênção → bênçãos*.

b) **Formação do plural com acréscimo de -*es***

Quando não está explícita a vogal temática suprimida no singular deverá ser restituída para constituir a forma teórica (*ás* → **ase* → *ases*) e depois ser acrescida a desinência *-s*. Isto ocorre quando o singular termina por:

1 – -*s* (em sílaba tônica): *ás* → *ases*; *freguês* → *fregueses*
Cós serve para os dois números e ainda possui o plural reduplicativo *coses*.

2 – -*z* (em sílaba tônica): *luz* → *luzes*; *giz* → *gizes*; *cicatriz* → *cicatrizes*

3 – -*r*: *cor* → *cores*; *elixir* → *elixires*; *revólver* → *revólveres*

c) **Plural de nomes gregos em -*n***

Nos nomes de origem grega terminados em -*n*, pode-se obter o plural com o acréscimo da desinência -*s*, ou recorrer à forma teórica com a recuperação do -*e* (*abdômen* → **abdomene* → *abdômenes*). Melhor fora dar a estes substantivos feição mais de acordo com o sistema fonológico do português, eliminando o -*n* final ou substituindo-o por -*m* e procedendo-se à formação do plural com o só acréscimo do -*s* (*abdome* → *abdomes*; *pólen* → *polem* → *polens,* grafando -*ns*):

abdômen → abdomens ou abdômenes
certâmen → certamens ou certâmenes
dólmen (dolmem) → dolmens ou dólmenes
espécimen → espécimens ou especímenes
gérmen → germens ou gérmenes
hífen → hifens ou hífenes
pólen (polem) → polens ou pólenes
regímen → regimens ou regímenes

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *éden* (melhor seria *edem*, que o *Vocabulário Ortográfico* não registra) faz *edens*.

2.ª) *Cânon,* melhor grafado *cânone*, faz *cânones*.

3.ª) Recorde-se que são acentuados os paroxítonos em -*n*, e não os em -*ens*. Daí *hífen*, mas *hifens* (sem acento gráfico).

d) **Plural dos nomes em -*ão* tônico**

Os nomes em -*ão* tônico a rigor pertencem à classe dos temas em -*o* ou em -*e*, conforme o plural respectivo: *irmãos* (= irmão + s), *pães* (= *pãe + s), *leões* (= *leõe + s). Para uma descrição coerente Mattoso propõe que se parta das formas teóricas do plural para se chegar ao tema, suplementadas pelas regras morfofonêmicas pertinentes, no processo de formação de plural.

Destacando-se a vogal temática (que passa a semivogal de ditongo em contacto com a vogal anterior), teremos o radical em -*õ* (*leõ*) e o radical em -*ã* (*irmã, pã*).

1) os substantivos em -*õ* com tema em -*e* fazem o plural com acréscimo da desinência -*s*:

leão (* leõ + e + s) → *leões*

coração (* coraçõ + e + s) → *corações*

Assim, temos os plurais: *questões, melões, razões,* etc.

Este grupo é o mais numeroso e, por isso mesmo, tende, no uso espontâneo, a assimilar outras formas de plural que a língua exemplar não adota. Neste grupo estão incluídos todos os substantivos abstratos formados com os sufixos -*ção,* -*são* e -*ão* e grande parte de substantivos concretos.

comoção → *comoções*; *adoração* → *adorações*

apreensão → *apreensões*; *compreensão* → *compreensões*

abusão → *abusões*; *visão* → *visões*

caminhão (*camião*) → *caminhões* (*camiões*); *barracão* → *barracões*

Este radical teórico em -*õ* aparece evidente em adjetivos e verbos da mesma família do substantivo, o que é sinal de que este faz o plural em -*ões*; por exemplo, *leonino* denuncia o plural correto de *leão*: *leões.*

2) os substantivos em -*ã* com tema em -*o* (*irmão*) fazem o plural com o acréscimo da desinência -*s*:

irmão (*irmã + o + s) → *irmãos*

cidadão (*cidadã + o + s) → *cidadãos*

Este radical teórico em -*ã* aparece evidente em adjetivos e verbos da mesma família dos substantivos *irmão* (irm*an*ar) e *cidadão* (cidad*an*ia).

3) os substantivos em -*ã* com vogal temática -*e* (*pã - e* de *pães*) fazem o plural com o acréscimo da desinência -*s*:

pão → (pã + e + s) → *pães*

capitão → (capitã + e + s) → *capitães*

Descrito o processo de flexão, cabe perguntar como, partindo da forma teórica do plural, se chega às formas do singular em *-ão*. Destacando-se a vogal temática, como já vimos, obtemos duas estruturas fonológicas para os radicais: em *-õ* (leõ) e em *ã* (irmã, pã). Os de tema em *-o* não sofrem alteração: *irmão*; os de tema em *-e* ou mudam a vogal para *-o* (*pão*) ou, se a vogal do radical for *-õ*, apresentam duas mudanças: a vogal temática passa de *-e* a *-o* e a vogal do radical passa de *õ* a *ã*: *leão*.

Dada a confluência das formas do singular num único final *-ão* (diferençadas no plural, como acabamos de ver), surgem muitas dúvidas no uso do plural, além de alterações que se deram através da história da língua, algumas das quais se mantêm regional ou popularmente, em geral a favor da forma plural *-ões*, por ser a que encerra maior número de representantes.

“O ensino escolar [comenta Mattoso] se esforça para manter os três tipos de plural, ora apoiando-se na origem latina, ora se inspirando no espanhol (onde há diferença no singular – *razón*: *razones*; *hermano*: *hermanos*; *pan*: *panes*), ora apelando para as preferências (se bem que às vezes inconsistentes) de determinados autores, na língua literária, considerados ‘clássicos’[MC.8, 81-82].

Diante do exposto, oferecemos ao leitor relação minuciosa dos dois grupos de substantivos em *-ão* que não fazem o plural mais frequente em *-ões*:

1) plural em *-ães*:

cão → cães

capelão → capelães

alemão → alemães

capitão → capitães

mata-cão → mata-cães

escrivão → escrivães

tabelião → tabeliães

pão → pães

maçapão → maçapães

catalão → catalães

2) plural em *-ãos*:

chão → chãos

irmão → irmãos

cidadão → cidadãos

cristão → cristãos

desvão → desvãos

grão → grãos

mão → mãos

pagão → pagãos

e os paroxítonos apontados em **A flexão de número dos substantivos** - a) 3.

Muitos substantivos apresentam dois e até três plurais:

aldeão	aldeãos	aldeões	aldeães
ancião	anciãos	anciões	anciães
charlatão	—	charlatões	charlatães
corrimão	corrimãos	corrimões	—
cortesão	cortesãos	cortesões	—
deão	deãos	deões	deães
ermitão	ermitãos	ermitões	ermitães
fuão	fuãos	fuões	—
guardião	—	guardiões	guardiães
refrão	refrãos	—	refrães
sacristão	sacristãos	—	sacristães
truão	—	truões	truães

vilão	vilãos	vilões	vilães
vulcão	vulcãos	vulcões	—

e) Plural dos nomes treminados em *-l*

1 – Plural dos nomes terminados em *-al, -el, -ol, -ul*

Nos nomes em *-l*, temos de partir da forma teórica com restituição da vogal temática *-e*, acréscimo do pluralizador *-s*, posterior às regras morfofonêmicas: queda do *-l-* intermediário e passagem da vogal temática a semivogal (grafada *-i*)

carnaval → *carnavale → carnavales → carnavaes → carnavais
papel → *papele → papeles → papees → papéis (tônico)
lençol → *lençole → lençoles → lençoes → lençóis
nível → *nivele → niveles → nívees → níveis (átono)[25]
paul → *paule → paules → paues → pauis

Observações:

1.ª) *cônsul* e *mal* fazem *cônsules* e *males*

2.ª) *cal* e *aval* fazem *cales* (= cano) e *cais*, *avales* (mais comum em Portugal) e *avais*

3.ª) *real* faz *réis* (moeda antiga) e *reais* (moeda nova)

2 – Plural dos nomes terminados em *-il*

a) *-il* em vogal átona: ocorre a passagem do *i* a *e* e posteriormente o mesmo que o caso anterior:

fóssil → *fóssile → *fossele → fosseles → fossees → fósseis

b) *-il* com vogal tônica: ocorre o acréscimo do pluralizador *-s* e posterior supressão do *-l*, já que não é necessário recorrer à vogal temática, por não aparecer no plural:

funil → **funils* → *funis*[26]

Observação: *mírtil* faz *mírtiles* e *mírteis*; *móbil* faz *móbiles* e *móbeis.*

Réptil e *projétil*, como paroxítonos, fazem *répteis* e *projéteis*; como oxítonos, *reptil* e *projetil* fazem *reptis* e *projetis*.

f) **Plural dos nomes terminados em -x (= ce)**

Os terminados em *-x* com o valor de *ce* (final com que podem também ser grafados) fazem o plural normalmente em *-ces*:

cálix (ou *cálice*), *cálices; apêndix* (ou *apêndice*), *apêndices.*

g) **Palavras que não possuem marca de número**

Há significantes terminados por *-s* em sílaba átona (como *lápis, pires*, ou monossílabos como *cais, xis*) que não possuem marca de número, quer no singular quer no plural, pois se mostram alheias à classe gramatical de número. Cremos ser a melhor lição a de Herculano de Carvalho, segundo a qual não se pode aceitar a doutrina corrente que vê nessas formas um singular que permanece invariável no plural. É um caso de sincretismo, e não de neutralização [HCv.3, 608-609 e 642]. A pluralidade é marcada pelos adjuntos (artigo, adjetivo, pronome, numeral): *o lápis, os lápis; um pires, dois pires; este xis, estes xis.*

Estão neste caso os terminados em:

1) *-s* (em sílaba átona; palavras sigmáticas):

o pires, os pires; o lápis, os lápis; a cútis, as cútis.

OBSERVAÇÃO: *Simples* faz *simpleces* ou, o que é mais comum, não varia. *Cós, lais* e *ferrabrás* são mais usados invariáveis, mas possuem o plural *coses, laises* e *ferrabrases*.

2) *-x* (com o valor de *cs*): *o tórax, os tórax; o ônix, os ônix.*

OBSERVAÇÃO: Alguns nomes com *x* = *cs* possuem a variante em *ce*: *índex* ou *índice, ápex* ou *ápice; códex* ou *códice*. Seus plurais são, respectivamente, *índices, códices, ápices.* Aliás, são preferíveis as grafias *índice, códice* e *ápice*, no singular.

h) **Plurais com alteração de *o* fechado para *o* aberto (metafonia)**[27]

Muitas palavras com *o* fechado tônico, quando passam ao plural, mudam esta vogal para *o* aberto:

miolo – miolos

Dentre as que apresentam esta mudança (chamada metafonia) na vogal tônica lembraremos aqui as mais usuais:

abrolho
antolho
caroço
choco
corcovo
coro
corpo
corvo
despojo
destroço
escolho
esforço
fogo
forno
foro
fosso
imposto
jogo
miolo
mirolho
olho
osso
ovo
poço
porco
porto
posto
povo
reforço
rogo
sobrolho
socorro
tijolo
torto
troco
troço

Esta alternância constitui a única marca do feminino em *avô* e formas com ela relacionadas, onde se acha suprimida a desinência -*a*: *avô* – *avó* (< *avoa* < lat. *aviola*). Nos casos de metafonia, o plural é marcado pelo morfema pluralizador -*s* e pelo morfema suprassegmental.

Continuam com *o* fechado no plural:

acordo
adorno
almoço
esboço
esposo
estorvo
logro
morro
repolho

alvoroço
arroto
boda
bojo
bolo
bolso
cachorro
caolho
coco
contorno
ferrolho
fofo
forro
gafanhoto
globo
gorro
gosto
gozo
horto
jorro
rolo
sogro
soldo
sopro
soro
toco
toldo
topo
torno
transtorno

Observação: Como no caso dos plurais em *-ão (-ões, -ães, -ãos)*, a inclusão da palavra no grupo dos metafônicos ou não metafônicos apresenta muitas indecisões. O esforço para dirimir dúvidas nestes casos se tem regulado pela origem do timbre da vogal tônica em latim e na forma paralela das correspondentes em espanhol, onde, como regra, do timbre fechado resulta uma vogal simples e do timbre aberto uma ditongação: *gozo* (esp.) – gozo (port.) – gozos (ô); *fuego* (esp.) – fogo (port.) – fogos (ó). Tanto a etimologia do latim quanto o paralelismo do espanhol nem sempre têm a boa resposta às dúvidas.

Não sofrem alteração os nomes próprios e os de família:

os *Diogos*, os *Mimosos*, os *Raposos*, os *Portos*.

i) **Plurais com deslocação do acento tônico** – Há palavras que, no plural, mudam de sílaba tônica:

caráter – caracteres

espécimen – especímenes

júnior – juniores

Júpiter – Jupíteres

Lúcifer – Lucíferes

sênior – seniores

O plural *sorores* é de *soror*, oxítono, o que se estende a *sóror*.

j) **Variações semânticas do significado entre o singular e o plural** – Normalmente, o plural guarda o mesmo significado do singular. Isto não acontece, porém, em alguns casos, principalmente se se trata de substantivos abstratos em sentidos contextuais:

bem (o que é bom) – *bens* (propriedades)
féria (produto do trabalho diário) – *férias* (dias de descanso)

"Onde não se preza a *honra* se desprezam as *honras*" [MM].

Em nomes abstratos como *injustiças, crueldades, gentilezas,* o plural denota atos repetidos, ora multiplicidade dos mesmos atos, com certa conotação aumentativa [FBr.1, 97].

Também em nomes concretos pode o plural acusar mudança de significado: *ferro* (metal) → *ferros* (algemas) [SA.2, 69].

Estão nestes casos os nomes que no plural indicam o casal:

os pais (pai e mãe), *os irmãos* (irmã e irmão), *os reis* (rei e rainha).

l) **Palavras só usadas no plural** (*pluralia tantum*) – Eis as principais:

ademanes

endoenças

afazeres

alvíssaras

anais

arredores

avós (antepassados)

belas-artes, belas-letras

confins

exéquias

férias (= repouso)

núpcias

trevas

víveres

nomes de naipes: copas, ouros, espadas, paus

m) **Plural de nomes próprios** – Os nomes próprios usados no plural fazem o plural obedecendo às normas dos nomes comuns, e a língua padrão recomenda se ponham no plural, e não no singular:

> "O fidalgo dos Vitos Alarcões tratou da cabeça na cama, uns quinze dias" [CBr.6, 144].
>
> " (...) seria um garfo meritório do tronco dos *Parmas* d'Eça, ao qual ele Rui de Nelas se glorificava de ser estranho?" [CBr.6, 171].

Todavia, não é raro o uso do singular na língua literária:

> "Os brasileiros do sul, os *Correia de Sá*, perdiam muito do encanto dessas obras (...)" [GA *apud* TS, 105].

n) **Plural dos nomes estrangeiros não assimilados** – Os nomes estrangeiros que se adaptaram ao sistema fonológico do português têm o seu plural consoante as normas vigentes: *clube → clubes; dólar → dólares; repórter → repórteres; abajur → abajures; ultimato → ultimatos; memorando → memorandos; confete → confetes.*

Os não assimilados ao nosso idioma tomam duas direções: a) terminam com *-s*, sem pretender coincidir com as regras do plural da língua originária, ou b) regulando-se pelas normas da língua estrangeira, o que, em geral, é o procedimento recomendado na língua padrão e nos textos científicos.

Do primeiro caso, temos:

films, leaders, ladys, dandys, lieds, blitzes.

Do segundo temos, entre os latinismos:

curriculum → curricula, memorandum → memoranda,
corpus → corpora, etc.,

que podem ser aportuguesados, no singular, em: *currículo, memorando, corpo* (raro).

campus → campi (o campus, os campi)

Entre os gregos cabe citar:

tópos → tópoi, *lógos → lógoi*, *ónoma → onómata.*

Entre os anglicismos:

lady → ladies; *penny → pennies* ou *pence*;
dandy → dandies; *sportman → sportmen.*

Entre os germanismos:

lied (/ *lid* /) → *lieder*; *leitmotiv → leitmotiven*; *blitz → blitzen.*

Também se erra usando-se *lieder* como singular.

Os escritores procuram, na medida do possível, acertar o passo; assim é que José Lins do Rego usou *lieds* nesta passagem de *Gordos e Magros* (1942): "Goethe ia ao povo para sentir a força dos *lieds*, a música que dorme na alma popular." Em *Poesia e Vida* (1945) já se pautava pela norma alemã: "Destruindo Mozart, uma grande Alemanha desapareceria; a Alemanha dos *lieder*, dos violinos gemendo por debaixo das macieiras em flor (...)".

Os nomes italianos em *-i* já estão no plural, quando flexionados (*o confetto → os confetti*), mas isto não impediu que um escritor correto como Latino Coelho fizesse o plural com acréscimo do *-s*: "Portugal não primou nas invenções admiráveis da ciência: não teve Newtons nem Platões. Não meneou com galhardo luzimento o escopro ou o pincel: não teve Rafaéis, nem Buonarottis." [*apud* SS.2, 70]. Também de *lápis-lazúli* temos o plural *lápis-lazúlis*. A prevalecer a norma da língua exemplar, pode-se dizer que se trata de um elemento funcional pertencente ao sistema português reservado aos plurais estrangeiros não assimilados (*Fremdwörter*) [ECs.1, 11 n.172].

o) **Plural dos nomes de letras** – Os nomes de letras vão normalmente ao plural, de acordo com as normas gerais.

Escreve com todos os *efes* e *erres.*

Coloquemos os pingos nos *is.*

N.B.: *Xis* serve para singular e plural.

Podemos ainda indicar o plural das letras com a sua duplicação: *ff, rr, ii.*

Este processo ocorre em muitas abreviaturas:

E.E.U.U. (Estados Unidos, também representado por EUA, Estados Unidos da América, ainda U.S.A.).

p) **Plural dos nomes com o sufixo *-zinho*** – Põem-se no plural os dois elementos e suprime-se o *s* do substantivo, consoante a regra ortográfica oficial:

animalzinho = animal + zinho
animaizinhos
coraçãozinho = coração + zinho
coraçõezinhos
florzinha = flor + zinha
florezinhas
papelzinho = papel + zinho
papeizinhos
pazinha = pá + zinha
pazinhas
mas
pazinha = paz + inha
pazezinhas

NOTA ORTOGRÁFICA: Os sufixos diminutivos *-inho* (*-ito,* etc.), *-zinho* (*-zito*, etc.) têm hoje uma distribuição regular, conforme o final da palavra básica:

a) se termina por vogal átona ou consoante (exceto *-s* e *-z*), a escolha é materialmente indiferente, apesar de aparecerem nuanças de sentido contextuais: corpo → *corpinho* (com queda da vogal temática) / *corpozinho* (a forma básica intacta); *flor → florinha / florzinha*; *mulher → mulherinha / mulherzinha*;

b) se termina por vogal tônica, nasal ou ditongo, é de emprego obrigatório *-zinho* (*-zito,* etc.); boné → bonezinho; siri → sirizinho; álbum

→ albunzinho; bem → benzinho; raio → raiozinho. Com *-zinho* evitam-se hiatos do tipo *irmãinha*, *raioito*, etc.;

c) se termina em *-s* ou *-z*, o emprego normal é com *-inho* (*-ito*, etc.), repudiando-se *-zinho* (*-zito*, etc.); ficando intacta a palavra básica: lapisinho (lápis + inho), cuscuzinho (cuscuz + inho), rapazinho (rapaz + inho), cartazinho (cartaz + inho), exatamente como escrevemos *lapiseira (lápis + eira), lapisar (lápis + ar), lapisada (lápis + ada)*, etc.

Estabelecem-se até oposições léxicas e fonológicas (já que se guardam os acentos das palavras básicas): *cartazinho* (= cartàz + inho), *cartazinha* (= càrta + zinha), *rapazinho* (= rapàz + inho); *rapazinho* (= ràpa + zinho); *masinho* (= mas + inho), *mazinha* (= mà + zinha) [veja-se o exemplo dado por Oiticica: *Você escreveu aí na pedra um masinho que ninguém percebe* (trata-se da conjunção *mas*)]. Às vezes há convergências gráficas: *pazinha* (*paz + inha*) e *pazinha* (*pá + zinha*), que o contexto dissolverá.

Se escrevemos oficialmente *lapisar, lapiseira,* por que o *Vocabulário* oficial preceitua *lapizinho*? Segundo já Epifânio Dias [ED.1, § 94] e José Oiticica, o coerente seria, já que a regra é flexionar as duas unidades: *açãozinha* (no singular) → *açõesinhas* (no plural, já a básica termina em *-s*). A regra que obriga o *-z* e que expusemos por ser a ortografia oficial, foi formulada por Gonçalves Viana (*Ortografia*, 123); Mário Barreto mostrou-se indeciso no pleito: "Da regra de Epifânio depreende-se que nos nomes em *-ão* os sufixos *-inho e -ito* se precedem de *z* (*açãozinha*, escreve o eruditíssimo gramático português) e que no plural perdem o *z*, tomando esta forma no tema e no sufixo: *ações-inhas*. Seja lá como for, o que está fora de dúvida é que o plural é *açõesinhas* ou *açõezinhas, coraçõesinhos* ou *coraçõezinhos*, e não *coraçãozinhos, açãozinhas*" [MBa.4, 226-227].

Oiticica [JO.3, 89] ainda acha que o normal seria *florinhas, florzinhas*, que a língua padrão evita, mas que têm adoções eventuais em bons escritores: "contam os seus amigos que, quando na mocidade frequentava noturnamente os *barzinhos* da Lapa..." [MB.1, II, 493].

A razão do emprego de formas plurais *barzinhos, colherzinhas* se prende ao fato de que com sufixos outros não ocorre o plural das duas unidades *florinha → florinhas*.

q) **Plural das palavras substantivadas** – Qualquer palavra, grupo de palavras, oração ou texto pode substantivar-se, isto é, passar a substantivo, que, tomadas materialmente, isto é, como designação de sua própria forma externa, valem por um substantivo masculino e singular:

> o *sim,* o *não,* o *quê,* o *pró,* o *contra,* o *h, Peras* é feminino*, Os homens* é o sujeito da oração.

Tais palavras vão normalmente ao plural:

> os *sins,* os *nãos,* os *quês,* os *prós,* os *contras,* os *hh* (agás)

Enquadram-se neste caso os nomes que exprimem número, quando aludem aos algarismos.

> Na sua caderneta há três *setes* e dois *oitos*. Tire a prova dos *noves*.
> Há dois *quatros* a mais e três *onzes* a menos nessas parcelas.

Fazem exceção os terminados em -*s* (*dois, três, seis*), -*z* (*dez*) e *mil*, que são invariáveis.

> Quatro *seis* e cinco *dez*.

r) **Plural cumulativo** – Alguns nomes possuem duas formas: uma, básica, singular e outra flexionada em plural que passa a valer como se singular fora:

ananá	ananás
eiró (iró)	eirós (irós)
filhó	filhós
ilhó	ilhós
lilá	lilás

o ananá, *os ananás*; *o lilá*, *os lilás*.

OBSERVAÇÃO: *Cós* fica invariável ou tem plural cumulativo *coses*.

Passando a forma plural a ser empregada como um singular (*o ananás, o lilás*, etc.), por semelhança de singulares em -*ós* (*retrós*, por exemplo), admite um novo plural, chamado cumulativo, por esquecimento da etapa de pluralização: *o ananás, os ananases; o eirós, os eiroses; o filhós, os filhoses; o ilhós, os ilhoses; o lilás, os lilases.*

s) **Plural nos etnônimos** – Etnônimo é o nome que se aplica à denominação dos povos, das tribos, das castas ou de agrupamentos outros em que prevalece o conceito de etnia. Estes nomes utilizados na língua comum admitem a forma plural, como todos os outros: *os brasileiros, os portugueses, os espanhóis, os botocudos, os tupis, os tamoios,* etc.

Por convenção internacional de etnólogos, está há anos acertado que, em trabalhos científicos, os etnônimos que não sejam de origem vernácula ou nos quais não haja elementos vernáculos não são alterados na forma plural, sendo a flexão indicada pelo artigo plural: *os tupi, os nambiquara, os caiuá, os tapirapé, os bântu, os somáli,* etc.

t) **Plural dos nomes compostos** – Merece especial atenção o plural dos nomes compostos, uma vez que as dúvidas e vacilações são frequentes. A questão envolve dificuldades de ordem ortográfica (uso ou não do hífen) e de ordem gramatical. Torna-se imperiosa uma sistematização que venha pôr simplificação ou minorar as dúvidas ainda existentes, mesmo com as últimas propostas do Acordo Ortográfico. Sem pretendermos esgotar o assunto, apresentamos os seguintes critérios:

A – SOMENTE O ÚLTIMO ELEMENTO VARIA:

1) nos compostos grafados ligadamente:

fidalgo	fidalgos
girassol	girassóis
lenga-lenga	lenga-lengas
madressilva	madressilvas
pontapé	pontapés
vai-vem	vai-vens
zum-zum	zum-zuns

2) nos compostos com as formas adjetivas *grão, grã e bel:*

grão-prior	grão-priores

grã-cruz	grã-cruzes
bel-prazer	bel-prazeres

3) nos compostos de tema verbal ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo:

furta-cor	furta-cores
beija-flor	beija-flores
abaixo-assinado	abaixo-assinados
alto-falante	alto-falantes
vice-rei	vice-reis
ex-diretor	ex-diretores
ave-maria	ave-marias

4) nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o 2.º elemento uma preposição:

bem-te-vi	bem-te-vis

5) nos compostos de emprego onomatopeico em que há repetição total ou parcial da primeira unidade:

reco-reco	reco-recos
tique-taque	tique-taques

B – SOMENTE O PRIMEIRO ELEMENTO VARIA:

1) nos compostos onde haja preposição, clara ou oculta:

cavalo-vapor (= de, a vapor)	cavalos-vapor

ferro de abrir lata	ferros de abrir lata
mula sem cabeça	mulas sem cabeça
pé de moleque	pés de moleque

2) nos compostos de dois substantivos, onde o segundo exprime a ideia de *fim, semelhança*, ou limita a significação do primeiro:

aço-liga	aços-liga
navio-escola	navios-escola (= para escola)
manga-rosa	mangas-rosa (= semelhante a rosa)
peixe-boi	peixes-boi
salário-família	salários-família

C – Ambos os elementos variam:

1) nos compostos de dois *substantivos*, de um *substantivo* e um *adjetivo* ou de um adjetivo e um *substantivo*:

amor-perfeito	amores-perfeitos
cabra-cega	cabras-cegas
carta-bilhete	cartas-bilhetes
decreto-lei	decretos-leis
gentil-homem	gentis-homens
guarda-civil	guardas-civis
guarda-mor	guardas-mores
lugar-comum	lugares-comuns
salário-mínimo	salários-mínimos

segunda-feira	segundas-feiras

OBSERVAÇÃO: *lugar-tenente* faz o plural *lugar-tenentes.*

2) nos compostos de temas verbais repetidos:

corre-corre	corres-corres
ruge-ruge	ruges-ruges

OBSERVAÇÃO: Os compostos incluídos neste caso também admitem a flexão adotada pelos nomes de *A*, 3): *corre-corres, ruge-ruges.*

D – FICAM INVARIÁVEIS:

1) as frases substantivas:

a estou-fraca (ave)	as estou-fraca
o não sei que diga	os não sei que diga
o disse me disse	os disse me disse
o bumba meu boi	os bumba meu boi

2) os compostos de tema verbal e palavra invariável:

o ganha-pouco	os ganha-pouco
o pisa-mansinho	os pisa-mansinho
o cola-tudo	os cola-tudo

3) nos compostos de dois temas verbais de significado oposto:

o leva e traz	os leva e traz
o vai-volta	os vai-volta

E – ADMITEM MAIS DE UM PLURAL, ENTRE OUTROS:

fruta-pão:	frutas-pão, fruta-pães
guarda-marinha:	guardas-marinha ou guardas-marinhas *
padre-nosso:	padres-nossos ou padre-nossos
ruge-ruge:	ruges-ruges ou ruge-ruges
salvo-conduto:	salvos-condutos ou salvo-condutos

* Rejeita-se, sem razão, o plural guarda-marinhas.

Gênero – A nossa língua conhece dois gêneros: o *masculino* e o *feminino*.

São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo **o**:

o *linho*, o *sol*, o *raio*, o *prazer*, o *filho*, o *beijo*

São femininos os nomes a que se pode antepor o artigo **a**:

a *flor*, a *casa*, a *mosca*, a *nuvem*, a *mãe*

Todo substantivo está dotado de gênero, que, no português, se distribui entre o grupo do *masculino* e o grupo do *feminino*. São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo *o* (*o linho*, *o sol*, *o clima*, *o poeta*, *o grama*, *o pente*, *o raio*, *o prazer*, *o filho*, *o beijo*) e são femininos os nomes a que se pode antepor o artigo *a* (*a linha*, *a lua*, *a grama*, *a ponte*, *a poetisa*, *a filha*, *a dor*). Só que esta determinação genérica não se manifesta no substantivo da mesma maneira que está representada no adjetivo ou no pronome, por exemplo, isto é, pelo processo da flexão. Apesar de haver substantivos em que aparentemente se manifeste a distinção genérica pela flexão (*menino* / *menina*, *mestre* / *mestra*, *gato* / *gata*), a verdade é que a inclusão num ou noutro gênero depende direta e essencialmente da classe léxica dos substantivos e, como diz Herculano de Carvalho, “não é o fato de em português existirem duas palavras diferentes – *homem* / *mulher*, *pai* / *mãe*, *boi* / *vaca*, e ainda *filho* / *filha*, *lobo* / *loba* (das quais estas *não são* formas de uma flexão, mas palavras diferentes *tanto como* aquelas) – para significar o indivíduo macho e o indivíduo fêmea (duas espécies do mesmo "gênero", em sentido lógico) que permite afirmar a existência das classes do masculino e do feminino, mas, sim, o fato de o adjetivo, o artigo, o pronome, etc., se apresentarem sob duas formas diversas exigidas respectivamente por cada um dos termos de aqueles pares opositivos –, "est*e* homem velh*o*" / "est*a* mulher velh*a*", "*o* filho mais n*ô*v*o*" / "*a* filha mais n*ó*v*a*" –, formas que de fato constituem uma flexão" [HCv.1, v.9 s.v. *gênero*].

A aproximação da função cumulativa derivativa de -*a* como atualizador léxico e morfema categorial se manifesta tanto em *barca* de *barco*, *saca* de *saco*, *fruta* de *fruto*, *mata* de *mato*, *ribeira* de *ribeiro*, etc., quanto em *gata* de *gato*, porque dá "ao tema de que entra a fazer parte a capacidade de significar uma classe distinta de objetos, que em geral constituem uma espécie do gênero designado pelo tema primário" [HCv.3, 536 n.38; HCv.4, 21]. É pacífica, mesmo entre os que admitem o processo de flexão em *barco* → *barca* e *lobo* → *loba*, a informação de que a oposição masculino – feminino faz alusão a outros aspectos da realidade, diferentes da diversidade de sexo, e serve para distinguir os objetos substantivos por certas qualidades semânticas, pelas quais o masculino é uma forma geral, não marcada semanticamente, enquanto o feminino expressa uma especialização qualquer:

barco / *barca* (= barco grande)
jarro / *jarra* (um tipo especial de jarro)
lobo / *loba* (a fêmea do animal chamado lobo)

Esta aplicação semântica faz dos pares *barco* / *barca* e restantes da série acima não serem consideradas primariamente formas de uma flexão, mas palavras diferentes marcadas pelo processo de derivação. Esta função semântica está fora do domínio da flexão. A analogia material da flexão de gênero do adjetivo é que levou o gramático a pôr no mesmo plano *belo* / *bela* e *menino* / *menina*.

Este fato explica por que na manifestação do gênero no substantivo, entre outros processos, existe a indicação por meio de sufixo nominal: *conde* / *condessa*, *galo* / *galinha*, *ator* / *atriz*, *embaixador* / *embaixatriz*, etc.

Sem ser função precípua da morfologia do substantivo, a diferença do sexo nos seres animados pode manifestar-se ou não com diferenças formais neles. Esta manifestação se realiza ou pela mudança de sufixo (como em *menin**o*** / *menin**a***, *gat**o*** / *gat**a***) – é a *moção* –, ou pelo recurso a palavras diferentes que apontam para cada um dos sexos – é a *heteronímia* (*homem* / *mulher*, *boi* / *vaca*). Na primeira série de pares, como já vimos na lição de Herculano de Carvalho, não temos formas de uma flexão, mas, nelas, como na segunda série de pares, estamos diante de palavras diferentes.

Quando não ocorre nenhum destes dois tipos de manifestação formal, ou o substantivo, com o seu gênero gramatical, se mostra indiferente à designação do sexo (*a criança*, *a pessoa*, *o cônjuge*, *a formiga*, *o tatu*) ou, ainda indiferente pela forma, se acompanha de adjuntos (artigos, adjetivos, pronomes, numerais) com moção de gênero para indicar o sexo (*o artista*, *a artista*, *bom estudante*, *boa estudante*).

Inconsistência do gênero gramatical – A distinção do gênero nos substantivos não tem fundamentos racionais, exceto a tradição fixada pelo uso e pela norma; nada justifica serem, em português, masculinos *lápis*, *papel*, *tinteiro* e femininos *caneta*, *folha* e *tinta*.

A inconsistência do gênero gramatical fica patente quando se compara a distribuição de gênero em duas ou mais línguas, e até no âmbito de uma mesma língua histórica na sua diversidade temporal, regional, social e estilística. Assim é que, para nós, o *sol* é masculino e, para os alemães, é feminino *die Sonne*, a *lua* é feminino, e, para eles, masculino *der Mond*; enquanto o português *mulher* é feminino, em alemão é neutro *das Weib*. *Sal* e *leite* são masculinos em português e femininos em espanhol: *la sal* e *la leche*. *Sangue* é masculino em português e francês e feminino em espanhol: *le sang* (fr.) e *la sangre* (esp.).

Mesmo nos seres animados, as formas do masculino ou do feminino podem não determinar a diversidade de sexo, como ocorre com os substantivos chamados *epicenos* (aplicados a animais irracionais), cuja função semântica é só apontar para a espécie: *a cobra*, *a lebre*, *a formiga* ou *o tatu*, *o colibri*, *o jacaré*, ou os substantivos aplicados a pessoas, denominados *comuns de dois*, distinguidos pela concordância: *o* / *a* ***estudante***, *este* / *esta* ***consorte***, *reconhecido* / *reconhecida* ***mártir***, ou ainda os substantivos de um só gênero denominados *sobrecomuns*, aplicados a pessoas, cuja referência a homem ou a mulher só se depreende pela referência anafórica do contexto: *o* ***algoz***, *o* ***carrasco***, *o* ***cônjuge***.

A mudança de gênero – Aproximações semânticas entre palavras (sinônimos, antônimos), a influência da terminação, o contexto léxico em que a palavra funciona e a própria fantasia que moldura o universo do falante, tudo isto representa alguns dos fatores que determinam a mudança do gênero gramatical dos substantivos. Na variedade temporal da língua, do português antigo ao contemporâneo, muitos substantivos passaram a ter gêneros diferentes, alguns sem deixar vestígios, outros como *mar*, hoje masculino, onde o antigo gênero continua presente em *preamar* (*prea* = *plena*, *cheia*) e *baixa-mar*.

Já foram femininos *fim*, *planeta*, *cometa*, *mapa*, *tigre*, *fantasma*, entre muitos outros; já foram usados como masculinos: *árvore*, *tribo*, *catástrofe*, *hipérbole*, *linguagem*, *linhagem* [SA.5, I, 65-70; PDo.1].

O gênero nas profissões femininas – A presença, cada vez mais justamente acentuada, da mulher nas atividades profissionais que até bem pouco eram exclusivas ou quase exclusivas do homem tem exigido que as línguas – não só o português – adaptem o seu sistema gramatical a estas novas realidades. Já correm vitoriosos faz muito tempo femininos como *mestra*, *professora*, *médica*, *advogada*, *engenheira*, *psicóloga*, *filóloga*, *juíza*, entre tantos outros.

As convenções sociais e hierárquicas criaram usos particulares que nem sempre são unanimemente adotados na língua comum. Todavia, já se aceita a distinção, por exemplo, entre a *Cônsul* (= senhora que dirige um consulado) e a *Consulesa* (= esposa do Cônsul), a *Embaixadora* (= senhora que dirige uma Embaixada) e *Embaixatriz* (= esposa do Embaixador). Já para *senador* vigoram indiferentemente as formas de feminino *senadora* e *senatriz* para a mulher que exerce o cargo político ou para a esposa do senador, regra que também poucos gramáticos e lexicógrafos estendem a *consulesa* e *embaixatriz*.

Na hierarquia militar, a denominação para mulheres da profissão parece não haver uma regra generalizada. Correm com maior frequência os empregos[28]:

> *o cabo* Ester Silva, *o sargento* Andreia.

Na linguagem jurídica, as petições iniciais vêm com o masculino com valor generalizante, dada a circunstância de não se saber quem examinará o processo, se juiz ou juíza.

> *Meritíssimo Senhor Juiz*
> *Excelentíssimo Senhor Desembargador*

Note-se, por fim, que algumas formas femininas podem não vingar por se revestirem de sentido pejorativo: *chefa*, *caba*, por exemplo.

Formação do feminino – Os substantivos que designam pessoas e animais manifestam o gênero e apresentam, quase sempre, duas formas diferentes: uma para indicar os seres do sexo masculino e outra para os seres do sexo feminino:

filho	–	filha
pai	–	mãe
rapaz	–	rapariga

Podemos distinguir, na manifestação do feminino, os seguintes processos:

a) com a mudança ou acréscimo ao radical, suprimindo a vogal temática: *filho* → filh(o) + a → *filha*:

1 – os terminados em -*o* mudam o -*o* em -*a*, por analogia com a flexão dos adjetivos biformes:

filho	–	filha	menino	–	menina
aluno	–	aluna	gato	–	gata

2 – os em -*e* uns há que ficam invariáveis, outros acrescentam -*a* depois de suprimir a vogal temática: *alfaiate* → alfaiat(e) + a → *alfaiata*.

Não variam de forma à semelhança dos adjetivos:

amante, *cliente*, *constituinte*, *doente*, *habitante*,
inocente, *ouvinte*, *servente*, etc.

Variam:

alfaiate – alfaiata
infante – infanta
governante – governanta
presidente – presidenta
parente – parenta
monge – monja

também aparece invariável

3 – os em -*or* formam geralmente o feminino com acréscimo de *a*:

doutor – doutora
professor – professor

Observação: Outros, terminados em -*eira*: *arrumadeira*, *lavadeira*, *faladeira* (a par de *faladora*).

4 – os em vogal atemática (tônica), -*s*, -*l*, -*z* acrescentam *a*, sem qualquer alteração morfofonêmica:

freguês	–	freguesa	zagal	–	zagala
português	–	portuguesa	oficial	–	oficiala
juiz	–	juíza	guri	–	guria
peru	–	perua			

5 – os em -*ão* (dada a confluência no singular e permanência de formas diferençadas no plural, como já vimos, apresentam os seguintes casos:

a) quando este final pertence a nomes de tema em -*o* (transformado em semivogal do ditongo nasal), têm suprimida normalmente esta vogal e acrescida de -*a* e posterior fusão por crase:

irmão → irmã(o) + a → *irmãa* → *irmã* (por crase);
alemão → alemã(o) + a → *alemãa* → *alemã*. [29]

b) quando -*ão* corresponde a forma teórica -*õ*, tal qual ocorre com o plural, há desnasalação da vogal temática e acréscimo de -*a*, que favorece o aparecimento de hiato:

bretão (radical teórico *bretõ*, cf. o plural *bretões*) → *breto*(m) + a → *bretoa*;

bom → bo(m) + a → *boa*.

c) quando -*ão* é sufixo derivacional aumentativo, a nasalidade desenvolve o fonema de transição /n/:

valentão (radical teórico *valentõ*, cf. pl. *valentões*) → *valento* + *n* + *a* → *valentona*.

6 – os que têm o sufixo derivacional –*eu* suprimem a vogal temática (aqui sob forma de semivogal do ditongo), acrescentam –*a* e, ao se obter o hiato *ea*, desenvolvem normalmente o ditongo /*ey*/ e conhecem posterior passagem do *e* fechado a aberto /*ey*/ (passagem que não se dá em todo o território onde se fala a língua, como, por exemplo, em Portugal): *europeu* → *europe*(u) + *a* → *europea* → *europeia* → *europeia*.

Assim procedem: *ateu*, *egeu*, *filisteu*, *giganteu*, *pigmeu*.

Fazem exceção: *judeu* → *judia*, *sandeu* → *sandia*.

7 – manifestam o feminino por meio dos sufixos derivacionais -*esa*, -*essa*, -*isa*, -*triz*, -*ez*:

abade – abadessa
alcaide – alcaidessa
(ou alcaidina)
barão – baronesa
bispo – episcopisa
conde – condessa
condastável – condastabelesa
cônego – canonisa
cônsul – consulesa
diácono – diaconisa
duque – duquesa
embaixador – embaixatriz
(embaixadora)
etíope – etiopisa
imperador – imperatriz
jogral – jogralesa
papa – papisa
píton – pitonisa
poeta – poetisa
príncipe – princesa

doge – dogesa, dogaresa, dogaressa

druida – druidesa, druidisa (ocorre em O. Bilac)

prior – priora, prioresa

profeta – profetisa

sacerdote – sacerdotisa

visconde – viscondessa

8 – não se enquadram nos casos precedentes:

ator – atriz

avô – avó

capiau – capioa

czar /pron. tçar/ - czarina *

dom – dona

felá – felaína

galo – galinha

grou – grua

herói – heroína

ilhéu – ilhoa

landgrave – landgravina

marajá – marani

mandarim – mandarina

maestro – maestrina (também *maestra*)

pierrô – pierrete

raja ou rajá – râni ou rani

rapaz – rapariga

rei – rainha

réu – ré

silfo – sílfide

sultão – sultana

tabaréu – tabaroa

* Também grafado: tzar – tzarina.

b) com palavras diferentes para um e outro sexo (heterônimos):

1 – Nomes de pessoas:

cavaleiro – amazona
cavalheiro – dama
confrade – confreira
compadre – comadre
frade – freira
frei – sóror, soror, sor
genro – nora
homem – mulher
marido – mulher
padrasto – madrasta
padre – madre
padrinho – madrinha
pai – mãe
patriarca – matriarca
rico-homem – rica-dona

2 – Nomes de animais:

bode – cabra
boi – vaca
burro – besta
cão – cadela
carneiro – ovelha
cavalo – égua
veado – veada, cerva (é)
zangão, zângão – abelha

c) feminino com auxílio de outra palavra:

Há substantivos que têm uma só forma para os dois sexos:

> estudante, consorte, mártir, amanuense, constituinte, escrevente, herege, intérprete, etíope, ouvinte, nigromante, servente, vidente, penitente

São por isso chamados comuns de (ou a) dois. Tais substantivos distinguem o sexo pela anteposição de *o* (para o masculino) e *a* (para o feminino):

> o estudante – a estudante
> o camarada – a camarada
> o mártir – a mártir

Incluem-se neste grupo os nomes de família:

> "(...) redarguiu colérica a *Pacheco* (...)" [CBr *apud* MB.2, 150].

Os nomes terminados em -*ista* e muitos terminados em -*e* são comuns de dois:

> o capitalista – a capitalista; o doente – a doente

Também nomes próprios terminados em -*i* (antigamente ainda -*y*) são comuns tanto a homens como a mulheres:

> Darci, Juraci

Enquadram-se neste grupo os nomes de animais para cuja distinção de sexo empregamos as palavras *macho* e *fêmea*:

> cobra macho; jacaré fêmea

Podemos ainda servir-nos de outro torneio:

> o macho da cobra; a fêmea do jacaré

Estes se chamam *epicenos*.

d) sobrecomuns

São nomes de um só gênero gramatical que se aplicam, indistintamente, a homens e mulheres: 30

> o algoz, o carrasco, o cônjuge, a criatura, a criança, o ente, o indivíduo, a pessoa, o ser, a testemunha, o verdugo, a vítima.

Gênero estabelecido por palavra oculta – São masculinos os nomes de rios, mares, montes, ventos, lagos, pontos cardeais, meses, navios, por subentendermos estas denominações:

> *O* (rio) *Amazonas*, *o* (oceano) *Atlântico*, *o* (vento) *bóreas*, *o* (lago) *Ládoga*, *o* (mês) *abril*, *o* (porta-avião) *Minas Gerais*

Por isso são normalmente femininos os nomes de cidade, ilhas:

> *A bela* (cidade) *Petrópolis*. *A movimentada* (ilha) *Governador*.

Nas denominações de navios, depende do termo subentendido: *o* (transatlântico) *Argentina*, *a* (corveta) *Belmonte*, *a* (canhoneira) *Tijuca*, etc. De modo geral, os grandes transatlânticos são todos masculinos, em vista deste substantivo oculto, embora muitos tenham nomes femininos: "Embarcou *no Lusitânia* e foi para Lisboa" [MBa.5, 294].

Notem-se os seguintes gêneros:

> *O* (vinho) *champanha* (e não *a champanha*!), *o* (vinho) *madeira*, *o* (charuto) *havana*, *o* (café) *moca*, *o* (gato) *angorá*, *o* (cão) *terra-nova*.

Mudança de sentido na mudança de gênero – Há substantivos que são masculinos ou femininos, conforme o sentido com que se achem empregados:

a apocalipse – *o apocalipse*

a cabeça (parte do corpo) – *o cabeça* (o chefe)

a capital (cidade principal) – *o capital* (dinheiro, bens)

a gênesis – *o gênesis*

a língua (órgão muscular; idioma) – *o língua* (o intérprete)

a lotação (capacidade de um carro, navio, sala, etc.) – *o lotação* (forma abreviada de autolotação)

a moral (parte da filosofia; moral de um fato; conclusão) – *o moral* (conjunto de nossas faculdades morais; ânimo)

a rádio (a estação) – *o rádio* (o aparelho)

a voga (moda; popularidade) – *o voga* (o remador)

Gênero de compostos – Os compostos são uma espécie de construção sintática abreviada, de modo que, se são constituídos por substantivos variáveis (biformes), o determinante (a 2.ª unidade) concorda com o gênero do determinado e é responsável pelo gênero do composto: a *batata-rainha* e não a *batata-rei*, a *ponta-seca* (instrumento de corte) [MAg.1, 160; MAg.3, 157].

Nos compostos de unidades uniformes, é evidente que não se dá a concordância do 2.º elemento, mas o gênero do composto continua se regulando pela 1.ª unidade: *a cobra-capelo*, *o pau-paraíba*, *a fruta-pão*.

Neste último caso, dá-se com frequência a perda da noção do composto (tratado como palavra base), o que facilita que o gênero do composto se regule pela 2.ª unidade: *o pontapé* e a indecisão entre o povo se é *a fruta-pão* (o normal), se *o fruta-pão* (com esquecimento do composto).

Se o composto está constituído de tema verbal e substantivo, a regra é o composto ter o gênero masculino singular: *o tira-teima*(s), *o arranca-rabo*, *o trava-língua*, *o trava-conta*(s).

Contrariamente ao gênero da língua e por imitação inglesa, passou-se a usar de compostos em que o determinante, invariável, ocupa o primeiro lugar, e o determinado o segundo, ficando o gênero do composto regulado por este último elemento: *a ferrovia*, *a aeromoça*.

Segundo Martinz de Aguiar, por esta porta é que nos chegou o masculino de *o cólera-morbo* (*morbo*, latino, é masculino) e, na forma reduzida, *o cólera*, e não por influência francesa. A passagem ao hoje mais usual e aceito *a cólera-morbo*, *a cólera*, se deveu à analogia com o processo regular no português.

Gêneros que podem oferecer dúvida:

a) *São masculinos*:

Os nomes de letra de alfabeto, clã, champanha, dó, eclipse, formicida, grama (unidade de peso), jângal (jângala), lança-perfume, milhar, orbe, pijama, proclama, saca-rolhas, sanduíche, sósia, telefonema, soma (o organismo tomado como expressão material em oposição às funções psíquicas).

b) *São femininos*:

Aguardente, alface, alcunha, alcíone, análise, anacruse, bacanal, fácies, fama, cal, cataplasma, cólera, cólera-morbo, coma (cabeleira e vírgula), dinamite, eclipse, faringe, fênix, filoxera, fruta-pão, gesta (= façanha), libido, polé, preá, síndrome, tíbia, variante e os nomes terminados em *-gem* (exceção de *personagem* que pode ser masc. ou fem.).

c) *São indiferentemente masculinos ou femininos*:

Ágape, avestruz, caudal, componente (masc. no Br. e fem. em Portugal), crisma, diabete, gambá, hélice, íris, juriti, igarité, lama ou lhama, laringe (mais usado no fem.), ordenança, personagem, renque, sabiá, sentinela, soprano, suástica, suéter, tapa, trama (intriga), víspora.

Mais de um feminino – Além dos já apontados no decorrer do capítulo, lembraremos ainda os mais usuais:

aldeão – aldeã, aldeoa
deus – deusa, deia (poét.)
diabo – diaba, diabra, diáboa
elefante – elefanta, elefoa, aliá
javali – javalina, gironda
ladrão – ladra, ladrona, ladroa
melro – mélroa, melra
motor – motora, motriz (adj.)
pardal – pardoca, pardaloca, pardaleja
parvo – párvoa, parva
polonês – polonesa, polaca
varão – varoa, virago, matrona
vilão – vilã, viloa

OBSERVAÇÃO: As orações, os grupos de palavras, as palavras e suas partes tomadas materialmente são consideradas como do número singular e do gênero masculino: É bom *que estudes*; *o sim*; *o não*; *o re*-, etc.

Aumentativos e diminutivos – Os substantivos apresentam-se com a sua significação aumentada ou diminuída, auxiliados por sufixos derivacionais:

homem – homenzarrão – homenzinho

A NGB, confundindo flexão com derivação, estabelece dois graus de significação do substantivo:

a) aumentativo: *homenzarrão*

b) diminutivo [31]: *homenzinho*

A derivação gradativa do substantivo se realiza por dois processos, numa prova evidente de que estamos diante de um processo de derivação, e não de flexão:

a) *sintético* – consiste no acréscimo de um final especial chamado *sufixo derivacional aumentativo* ou *diminutivo*: homenzarrão, homenzinho;

b) *analítico* – consiste no emprego de uma palavra de aumento ou diminuição (grande, enorme, pequeno, etc.) junto ao substantivo: *homem grande*, *homem pequeno*.

A flexão se processa de modo sistemático, coerente e obrigatório em toda uma classe homogênea, fato que não ocorre na derivação, o que já levara o gramático e erudito romano Varrão a considerá-la uma *derivatio voluntaria*.

Aumentativos e diminutivos afetivos [32] – Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entoação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa, etc.) e os entornos que envolvem falante e ouvinte:

poetastro, *politicalho*, *livreco*, *padreco*, *coisinha*, *issozinho*

Dizemos então que os substantivos estão em sentido pejorativo.

A ideia de pequenez se associa facilmente à de carinho que transparece nas formas diminutivas das seguintes bases léxicas:

paizinho, mãezinha, queridinha

Função sintática do substantivo – Quanto à função sintática, o substantivo exerce por excelência a função de sujeito (ou seu núcleo) da oração e, no domínio da constituição do predicado, as funções de objeto direto, complemento relativo, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal e adjunto adverbial. Em geral, na função de sujeito e de objeto direto dispensa o substantivo o concurso de qualquer outro elemento; nas outras, acompanha-se de índice funcional.

Toda palavra, parte da palavra ou toda unidade linguística de maior extensão – a oração e o texto inclusive – considerada materialmente, como "objetos substantivos" vale por um substantivo, na metalinguagem. Assim, em ***João** é oxítono, **re-**é um prefixo, o **hoje** e o **amanhã*** o que temos são elementos significantes da linguagem primária (isto é, a linguagem cujo objeto é a realidade não linguística) que se podem converter em nomes de si mesmos – e, portanto, em "substantivos" – no plano da metalinguagem do discurso (isto é, a linguagem cujo objeto é uma linguagem), vale dizer, no emprego metalinguístico da linguagem. Em *o **não*** ou *o **ai!*** não temos "substantivações" de advérbio ou de interjeição, mas substantivos metalexicalizados. Em *O **dlim-dlão** dos sinos acordou-me cedo,* não temos uma onomatopeia a funcionar como sujeito; no exemplo, *dlim-dlão* já não é uma onomatopeia (repare-se que só o substantivo ou equivalente funciona como sujeito), mas o seu nome expresso por substantivo designativo do som que o sino emite. É o que a escolástica chamava *suppositio materialis* [ECs.12, 107; HCv.2, 189].

Grafia dos nomes próprios estrangeiros – As ciências, as artes, a cultura, em geral, e o contato intenso entre nações fazem circular uma multiplicidade de nomes próprios estrangeiros, quer antropônimos, quer topônimos. A tradição literária – mais lusitana que brasileira – prefere, quando possível, aportuguesar, nos antropônimos, o prenome, deixando intacto o sobrenome: *Emílio Zola, Ernesto Renan, Renato Descartes, Antônio Meillet, Frederico Diez.* Todavia, também é possível a manutenção integral do nome estrangeiro: *Antoine Meillet*, *John Milton*, *Juan de Mena.*

Há outros que tradicionalmente são mantidos intactos: *William Shakespeare*, *Johann Wolfgang von Goethe*, *Giovanni Boccaccio*, *Wolfgang Amadeus Mozart*.

Particular atenção merecem os nomes latinos que, por imitação francesa, aparecem com a terminação *-us* do nominativo, quando deveriam ter *-o*: *Bruto* (e não *Brutus*), *Júnio* (e não *Junius*), *Quintílio* (e não *Quintilius*) [MBa.7, 252 - 253].

Maiores adeptos do aportuguesamento, especialmente em Portugal, angariam os topônimos, principalmente quando já correram entre escritores desde os séculos XV e XVI. Assim, é pacífica nos dois países (já que os países independentes de expressão oficial portuguesa acertam o passo com a lição e prática dos lusitanos) a aceitação de *Londres* (e não *London*), *Viena* (e não *Wien*), *Florença* (e não *Firenze*), *Colônia* (e não *Köln*), *Mogúncia* (e não *Mainz* ou *Mayence*), ao lado de outras de difícil aportuguesamento, como *Washington, Windsor, Civitàvecchia, St. Etienne.*

Para brasileiros soam estranhos aportuguesamentos como *Moscovo, Aquisgrano* (Aix-la-Chapelle ou Aachen), *Bona* (Bonn), *Vratislávia* (Breslau), *Cambrígia* (Cambridge), *Francoforte* (Frankfurt), *Glásgua* (Glasgow), entre outros, embora várias propostas tenham aceitação unânime: *Antuérpia* (para *Anvers*), *Avinhão* (*Avignon*), *Basileia* (*Bâle ou Basel*), *Berna* (*Berne*), *Cornualha* (*Cornwall*), *Cracóvia* (*Kraków*), *Leida* (*Leyden*), *Nimega* (*Nijmegen*), *Nova Iorque* (*New York*), *Zurique (Zurich*).

2 – ADJETIVO

Adjetivo – é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a *delimitação*, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma *parte* ou a um *aspecto* do denotado.

O adjetivo pertence a um inventário aberto, sempre suscetível de ser aumentado. A estrutura interna ou constitucional do adjetivo consiste, nas línguas flexivas, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambas destituídas de existência própria fora dessas combinações. No português, entre as desinências está a marca de gradação, isto é, o grau absoluto ou relativo da parte, ou aspecto ("qualidade") significado no radical, (*belo* – *belíssimo*), bem como afixos de gênero e de número. A relação gramatical instaurada entre o signo delimitador e o signo delimitado é geralmente expressa pela "concordância".

A delimitação apresenta distinções; pode ser *explicação*, *especialização* e *especificação*, expressas por instrumentos verbais correspondentes: os *explicadores*, os *especializadores* e os *especificadores*. Os explicadores destacam e acentuam uma característica inerente do nomeado ou denotado. Os especializadores marcam os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação. Os especificadores restringem as possibilidades de referência de um signo, ajuntando-lhe notas que não são inerentes a seu significado.

Junto a virtuais, os especificadores delimitam dentro das classes correspondentes outras classes menos amplas (p. ex. *homem* / *homem branco*). Aplicados a atuais, apresentam os objetos denotados como pertencentes a classes que, por sua vez, se consideram incluídas em classes mais extensas (cf. um *menino louro* pertence à classe "menino louro", que é membro da classe "menino"). Este tipo de determinação Coseriu chama *especificação distintiva*.

Formalmente análoga à especificação distintiva, mas muito diferente no que toca ao funcional, é a *especificação informativa* ou *identificação*, que é um tipo autônomo de determinação, expresso pelos instrumentos *identificadores*. Consiste a identificação na especificação do significado de uma forma "multívoca" para garantir sua compreensão por parte do ouvinte atual ou eventual. Não é a identificação um processo que se realiza com *significados*, como a delimitação, mas com *formas*, e com vista à *atribuição do significado*, isto é, é um processo para que as formas se tornem *inequívocas* ao ouvinte.

Instrumentos gramaticais da determinação nominal – Os instrumentos verbais da determinação nominal são expressos por palavras dotadas de significado categorial e léxicos compreendidas pelos adjetivos, locuções adjetivas, orações adjetivas e nomes em aposição, que se aplicam tanto a nomes virtuais quanto a atuais.

São exemplos de:

a) *delimitadores explicadores*: ***o vasto*** *oceano*, ***as líquidas*** *lágrimas*

b) *delimitadores especializadores*: *a vida* ***inteira***, *o sol* ***matutino***, *o dia* ***no ocaso***, *o céu* ***austral***, *o homem* ***como sujeitos pensantes***, *Camões* ***como poeta***.

c) *delimitadores especificadores* (especificação distintiva): *castelo* ***medieval***, *menino* ***louro***, *aves* ***aquáticas***, *o presidente* ***da República***, *o médico* ***de família***.

São exemplos de determinação *identificadora*: *folha* ***de papel***, *folha* ***de zinco***, *quadro* ***de futebol***, *quadro* ***de parede***, *língua-****idioma***, *língua-****órgão*****,** *o real* ***moeda***, *homem* ***homem*** (e não *homem* ser humano).

Os identificadores podem ser ocasionais (Caxias, *Maranhão*), usuais (São Lourenço *do Sul*), ou constantes (*Nova* York, Porto *Alegre*). Os identificadores usuais e constantes, como partes integrantes de um signo, constituem, com seus determinados, verdadeiros *nomes compostos*, embora normalmente dissociáveis, no caso dos identificadores usuais, em virtude de circunstâncias do falar a que Coseriu chama *entornos*.

Assim, se o falante estiver no Maranhão, escusará dizer *Caxias*, *Maranhão*, mas tão somente *Caxias*, como o habitante de *São Lourenço do Sul* usará apenas *São Lourenço*, dentro do mesmo entorno.

OBSERVAÇÃO: Outros instrumentos verbais podem, sozinhos ou acompanhados de adjetivo, exercer a função de delimitadores nominais. Entretanto, com os adjetivos propriamente ditos não se confundem, porque não possuem significação lexical (ou, como vimos atrás, quando a apresentam, têm significado lexical genérico, o que ocorre com certos pronomes), e integram um inventário fechado: são pronomes adjuntos (a que a gramática tradicional chamava "adjetivos determinativos": *possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*) e, intimamente relacionados com estes últimos, os *numerais*.

NOTA DE NOMENCLATURA: Os gramáticos antigos gregos e latinos reuniam substantivos e adjetivos numa só classe, a dos *nomes*, como ainda fazem alguns gramáticos de línguas estrangeiras (ingleses, por exemplo). Só na Idade Média se fez a distinção entre nomes substantivos e nomes adjetivos. Isto porque um mesmo objeto pode ser apreendido ou como objeto absoluto e independente (isto é, substância afetada por um acidente: *o forte* ***amor***), ou como objeto dependente (inerente a um sujeito: *o homem* ***amoroso***). Daí, com frequência, poder o mesmo significante ocorrer com um ou outro desses valores: ***alto*** *monte* – ***o alto*** *do monte*. Assim também expressões inteiras, inclusive orações, podem "substantivar-se", vale dizer, podem passar a exercer funções que os substantivos exercem; daí as chamadas orações subordinadas substantivas: *Desejo teu*

progresso / *Desejo* ***que progridas*** [ECs.1, 291-308; HVc.1, 427-428]. Por outro lado, uma oração adjetiva não introduzida pelos conectores *cujo* e *o qual* pode voltar a substantivar-se mediante a anteposição do artigo, se se elide o substantivo antecedente: *Não sei* ***o que tem de verdade nisso***, onde a oração transposta de adjetivo passa a substantivo para exercer a função de objeto direto em relação ao predicado *não sei*. Chamar ao *o* (*a, os, as*) pronome demonstrativo é mascarar a substantivação.

Locução adjetiva – é a expressão formada de preposição + substantivo ou equivalente com função de adjetivo:

Homem de *coragem* = homem *corajoso*

Livro *sem capa* = livro *desencapado*

"Era uma noite medonha,

Sem estrelas, *sem luar*" [GD]

Homem *de cor*

Escritores *de hoje*

Note-se que nem sempre encontramos um adjetivo de significado perfeitamente idêntico ao de locução adjetiva:

Colega de turma

A língua poética é mais receptiva ao emprego do adjetivo que exprime matéria em lugar da locução adjetiva:

áureas *estátuas* – *estátuas* ***de ouro***

nuvens ***plúmbeas*** – *nuvens* ***de chumbo***

colunas ***marmóreas*** – *colunas* ***de mármore***

Substantivação do adjetivo – Certos adjetivos são empregados sem qualquer referência a nomes expressos como verdadeiros substantivos. A esta passagem de adjetivos a substantivos chama-se substantivação:

"A vida é combate
que os *fracos* abate,
que os *fortes*, os *bravos*,
só pode exaltar" [GD].

Nestas substantivações, o adjetivo prescinde do substantivo que o podia acompanhar, ou então é tomado em sentido muito geral e indeterminado, não marcado, caso em que se usa o masculino (à maneira do neutro latino, mas não do neutro em português, que não existe):33

> *O* ***bom*** da história é que não houve fim.
>
> *O* ***engraçado*** da anedota passou despercebido.
>
> *O* ***triste*** do episódio está em que a vida é assim.

Flexões do adjetivo – O adjetivo se combina com certos signos gramaticais para manifestar o *número*, o *gênero* e o *grau*. O grau, entretanto, não constitui, no português, um processo gramatical e, assim, deve ser excluído da nossa descrição como tal, à semelhança do que já fazem gramáticas de outras línguas românicas. O grau, com estas reservas, figura aqui, por ter sido ainda contemplado pela NGB. A gradação em português, tanto no substantivo quanto no adjetivo, se manifesta por procedimentos sintáticos, e não morfológicos, como o era em latim, ou por sufixos derivacionais.

Número do adjetivo – O adjetivo acompanha o número do substantivo a que se refere: *aluno estudioso*, *alunos estudiosos*.

O adjetivo, portanto, conhece os dois números que vimos no substantivo: o *singular* e o *plural*.

Formação do plural dos adjetivos – Aos adjetivos se aplicam, na maioria dos casos, as mesmas regras de plural dos substantivos.

Alguns poucos adjetivos, como já ocorreu nos substantivos, se mostram indiferentes à marca de número, servindo indistintamente para a indicação do singular ou plural: *simples*, *isósceles*, assim:

> critério *simples* / solução *simples*
>
> caráter *assim* / coragem *assim*

Quanto aos adjetivos compostos, lembraremos que normalmente só o último varia, quando formados por dois adjetivos:

> amizades luso-brasileiras, reuniões lítero-musicais
>
> saias verde-escuras, folhas azul-claras

Variam ambos os elementos, entre outros exemplos, *surdo-mudo*: *surdos-mudos*.

Com exceção dos casos mais gerais, não tem havido unanimidade de uso no plural dos adjetivos compostos, quer na língua literária, quer na variedade espontânea da língua. A dificuldade fica ainda acrescida pelo fato de uma mesma forma poder ser empregada como adjetivo ou como substantivo, e a cada uma dessas funções são atribuídos plurais distintos, especialmente nos dicionários. As denominações de cores é que mais chamam a nossa atenção neste particular. Assim, para *verde-claro* como substantivo, se atribui o plural *verdes-claros* e, como adjetivo, *verde-claros*; já *verde-azul*, substantivo ou adjetivo, é assinalado com o plural *verde-azuis*.

Se o 2.º elemento é um substantivo (*verde-abacate*, *verde-água*), o composto admite dois plurais: *verdes-abacates* e *verdes-abacate*; *verdes-águas* e *verdes-água*.

O melhor, nestes casos, será apelar para as nossas tradicionais maneiras de adjetivar, com o auxílio da preposição *de* ou das locuções *de cor*, *de cor de* ou, simplesmente, *cor de* [SS.3, 74]: *olhos de verde-mar*, *ramagens de cor verde-garrafa*, *luvas de cor de pele*, *olhos cor de safira*, *olhos verdes da cor do mar*.

Mário Barreto, lembrando a possibilidade da elipse da preposição *de* ou da locução *cor de*, recomenda a invariabilidade do substantivo empregado adjetivamente, em *fitas creme*, *luvas café*, isto é, fitas de cor de creme, e rejeita *fitas cremes*, *luvas cafés* [MBa.1, 375-377]. Ensina ainda que, sendo frequente o emprego do nome do objeto colorido para expressar a cor desse mesmo objeto: *o **lilá** pálido*, *um **violeta** escuro*, aplicando-se aos nomes *lilá*, *violeta* o gênero masculino na acepção da cor: “Prefiro o *rosa* ao *violeta*”, em vez de “Prefiro *a* rosa à violeta”, oração que pode ser entendida de maneira ambígua.

Gênero do adjetivo – O adjetivo concorda também em gênero com o substantivo a que se refere. Conhece, assim, os gêneros comuns ao substantivo: *masculino* e *feminino*. Todavia, esta distinção (em gênero e em número) tem diferente valor referencial no substantivo e no adjetivo; no substantivo, o gênero e o número modificam a referência, enquanto no adjetivo designam sempre a mesma qualidade e só se explicam como simples repercussão da relação sintática (concordância) que se instaura entre o determinado e o determinante, nada acrescentando semanticamente. Diferente de *menino* / *menina*, o adjetivo *estudioso* / *estudiosa* não assinala *menino* como da classe dos machos nem *menina* da classe das fêmeas.

Formação do feminino dos adjetivos – Os adjetivos *uniformes* são os que apresentam uma só forma para acompanhar substantivos masculinos e femininos. Geralmente estes uniformes terminam em -*a*, -*e*, -*l*, -*m*, -*r*, -*s* e -*z*:

povo *lusíada* – nação *lusíada*

breve exame – *breve* prova

trabalho *útil* – ação *útil*

objeto *ruim* – coisa *ruim*

estabelecimento *modelar* – escola *modelar*

homem *audaz* – mulher *audaz*

conto *simples* – história *simples*

Exceções principais: *andaluz*, *andaluza*; *bom*, *boa*; *chim*, *china*; *espanhol*, *espanhola*.

Quanto aos *biformes*, isto é, que têm uma forma para o masculino e outra para o feminino, os adjetivos seguem de perto as mesma regras que apontamos para os substantivos. Lembraremos aqui apenas os casos principais:

a) Os terminados em *–ês*, -*or*, e *–u* acrescentam no feminino um *a*, na maioria das vezes.

chinês, *chinesa*; *lutador*, *lutadora*; *cru*, *crua*.

EXCEÇÕES: 1) *cortês*, *descortês*, *montês* e *pedrês* são invariáveis; 2) *incolor*, *multicor*, *sensabor*, *maior*, *melhor*, *menor*, *pior* e outros são invariáveis. Outros em -*dor* ou -*tor* apresentam-se em -*triz*: *motor*, *motriz* (a par de *motora*, conforme vimos nos substantivos); outros terminam em -*eira*: *trabalhador*, *trabalhadeira* (a par de *trabalhadora*). *Superiora* (de convento) usa-se como substantivo. 3) *hindu* é invariável; *mau* faz *má*.

b) Os terminados em -*eu* passam, no feminino, a -*eia*:

europeu, *europeia*; *ateu*, *ateia*.
EXCEÇÕES: *judeu – judia*; *sandeu – sandia*
tabaréu – tabaroa; *réu – ré*.

c) Alguns adjetivos, como já ocorreu nos substantivos, apresentam uma forma teórica básica do feminino singular com vogal aberta que estará presente também no plural; no masculino esta vogal aberta passa a fechada:

laborioso (ô), *laboriosa* (ó); *disposto* (ô), *disposta* (ó).

Este procedimento de partir do timbre da vogal tônica aberta do feminino para o fechamento da vogal do masculino, e não o inverso, explica-se pelo fato de que há adjetivos em que a vogal tônica fechada do masculino se mantém fechada também no feminino: *encantada*, *encantadora*, *português*, *portuguesa*.

Gradação do adjetivo – Há três tipos de gradação na qualidade expressa pelo adjetivo: *positivo*, *comparativo* e *superlativo*, quando se procede a estabelecer relações entre o que são ou se mostram duas ou mais pessoas. Como já dissemos, a gradação em português se expressa por mecanismo sintático ou derivacional:

O POSITIVO, que não se constitui a rigor numa gradação, enuncia simplesmente a qualidade:

O rapaz é *cuidadoso*.

O COMPARATIVO compara qualidade entre dois ou mais seres, estabelecendo:

a) uma *igualdade*:

O rapaz é *tão cuidadoso quanto* (ou *como*) *os outros*.

b) uma *superioridade*:

O rapaz é *mais cuidadoso que* (ou *do que*) *os outros*.

c) uma *inferioridade*:

O rapaz é *menos cuidadoso que* (ou *do que*) *os outros*.

O SUPERLATIVO pode:

a) ressaltar, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em relação a outros seres:

O rapaz é *o mais cuidadoso dos* (ou *dentre os*) *pretendentes ao emprego*.

O rapaz é *o menos cuidadoso dos pretendentes*.

b) indicar que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade:

O rapaz é *muito cuidadoso*.

O rapaz é *cuidadosíssimo*.

No primeiro caso, a *qualidade* é ressaltada em relação ou comparação com os outros pretendentes. Diz-se que o *superlativo* é *relativo*.

Forma-se o *superlativo relativo* do mesmo modo que o comparativo de superioridade ou inferioridade antecedido sempre do artigo definido e seguido de sintagma preposicional iniciado por *de* (ou *dentre*): *o mais... de* (ou *dentre*), *o menos... de* (ou *dentre*).

No segundo caso, a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação com outros seres. Diz-se que o *superlativo* é *absoluto* ou *intensivo*.

O superlativo absoluto pode ser *analítico* ou *sintético*.

Forma-se o analítico com a anteposição de palavra intensiva (*muito*, *extremamente*, *extraordinariamente*, etc.) ao adjetivo: *muito cuidadoso*. Na modalidade espontânea, mesmo em literatura, pode-se obter a manifestação afetiva do superlativo mediante a repetição do adjetivo: *Ela é linda linda*. Ou do advérbio: *Ela é muito muito linda*.

O *sintético* é obtido por meio do sufixo derivacional -*íssimo* (ou outro de valor intensivo) acrescido ao adjetivo na forma positiva, com a supressão da vogal temática, quando o exigirem regras morfofonêmicas: *cuidadosíssimo*.

Quanto ao aspecto semântico, *cuidadosíssimo* diz mais, é mais *enfático* do que *muito cuidadoso*. O sufixo -*íssimo* é recente na longa história do português e se deve a um empréstimo do latim, durante o Renascimento, com o auxílio do italiano, responsável pela recuperação do sufixo. Na linguagem coloquial, se desejamos que o superlativo absoluto analítico seja mais enfático, costumamos repetir a palavra intensiva: *Ele é muito mais cuidadoso*, ou se buscam efeitos expressivos mediante a ajuda de criações sufixais imprevistas como -*ésimo*.

O meio termo entre estes dois superlativos (*muito cuidadoso* – *cuidadosíssimo*) é obtido com a fórmula: *mais do que cuidadoso*, *menos de*:

> “Estas e outras arguições, complicadas com os procedimentos *mais do que ásperos* da expulsão do coleitor Castracani em 1639, não

> concorreram pouco para alienar de todo o ânimo das populações...” [RS.2, IV, 75-6].
>
> “Tomou o estudante uma casa *menos de* modesta, fora de portas em Santo Antônio dos Olivais” [CBr.6, 107].

Alterações gráficas no superlativo absoluto – Ao receber o sufixo intensivo, o adjetivo pode sofrer certas modificações na sua forma:

a) os terminados em -*a*, -*e*, -*o* perdem essas vogais:

cuidadosa – cuidadosíssima
elegante – elegantíssimo
cuidadoso – cuidadosíssimo

b) os terminados em -*vel* mudam este final para -*bil*:

terrível – terribilíssimo
amável – amabilíssimo

c) os terminados em -*m* e -*ão* passam, respectivamente, a -*n* e -*an*:

comum – comuníssimo
são – saníssimo

d) os terminados em -*z* passam esta consoante a -*c*:

feroz – ferocíssimo
sagaz – sagacíssimo

Há adjetivos que não alteram sua forma, como é o caso dos terminados em -*u*, -*l* (exceto -*vel*), -*r*:

cru – cruíssimo; fácil – facílimo – facilíssimo; regular – regularíssimo

Afora estes casos, outros há onde os superlativos se prendem às formas latinas. Apontemos os mais frequentes:

acre – acérrimo
amargo – amaríssimo
amigo – amicíssimo
antigo – antiquíssimo

magnífico – magnificentíssimo
magro – macérrimo
malédico – maledicentíssimo
malévolo – malevolentíssimo

áspero – aspérrimo

benéfico – beneficentíssimo

benévolo – benevolentíssimo

célebre – celebérrimo

célere – celérrimo

cristão – cristianíssimo

cruel – crudelíssimo

difícil – dificílimo

doce – dulcíssimo

fiel – fidelíssimo

frio – frigidíssimo

geral – generalíssimo

honorífico – honorificentíssimo

humilde – humílimo

incrível – incredibilíssimo

inimigo – inimicíssimo

íntegro – integérrimo

livre – libérrimo

maléfico – maleficentíssimo

mísero – misérrimo

miúdo – minutíssimo

negro – nigérrimo

nobre – nobilíssimo

parco – parcíssimo

pessoal – personalíssimo

pobre – paupérrimo

pródigo – prodigalíssimo

público – publicíssimo

provável – probabilíssimo

sábio – sapientíssimo

sagrado – sacratíssimo

salubre – salubérrimo

soberbo – superbíssimo

simples – simplicíssimo

tétrico – tetérrimo

Ao lado do superlativo à base do termo latino, pode circular o que procede do adjetivo acrescido da terminação –*íssimo*:

agílimo – agilíssimo
antiquíssimo – antiguíssimo
crudelíssimo – cruelíssimo
dulcíssimo – docíssimo
facílimo – facilíssimo
humílimo – humildíssimo, humilíssimo
macérrimo – magríssimo
nigérrimo – negríssimo
parcíssimo – parquíssimo
paupérrimo – pobríssimo

Observação: Chamamos a atenção para as palavras terminadas em -*io* que, na forma sintética, apresentam dois *is*, por seguirem a regra geral da queda do -*o* final para receber o sufixo:

cheio → cheiíssimo, cheiinho
feio → feiíssimo, feiinho
frio → friíssimo, friinho
necessário → necessariíssimo
precário → precariíssimo
sério → seriíssimo, seriinho
sumário → sumariíssimo
vário → variíssimo

Observação: A tendência da língua à fuga ao hiato leva a que apareçam formas com fusão dos dois ii, embora num ou noutro adjetivo a eufonia impede a mudança: **fríssimo*, **varíssimo*, por exemplo, embora Dias Gomes (séc. XVIII) escrevesse *propríssimo*. Ainda que escritores usem formas com um só *i* (*cheíssimo*, *cheinho*, *feíssimo*, *seríssimo*, etc.), a língua padrão insiste no atendimento à manutenção dos dois ii.[34]

Comparativos e superlativos irregulares – Afastam-se dos demais na sua formação de comparativo e superlativo os adjetivos seguintes:

	Comparativo de superioridade	*Superlativo*	
Positivo		*absoluto*	*relativo*

bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Não se diz *mais bom* nem *mais grande* em vez de *melhor* e *maior*; mas podem ocorrer *mais pequeno*, *o mais pequeno*, *mais mau*, por *menor*, *o menor*, *pior*. Também se podem empregar *bom* e *grande* nas expressões *mais ou menos grande*, *mais ou menos bom*, pois que os tais adjetivos se regulam pela última palavra:

> "Os poemas completos do desterrado do Ponto, todas as literaturas europeias os ambicionavam, e os meteram em si, com *mais ou menos boa* mão" [AC *apud* MBa.1, 249].

Note-se o jogo de alternância de *mais pequeno* e *menor* em:

> "Em matéria de amor-próprio o *mais pequeno* inseto não o tem *menor* que a baleia ou o elefante" [MM.1, 151].

É ainda oportuno lembrar que às vezes *bom* e *mau* constituem com o substantivo seguinte uma só lexia, uma só unidade léxica, de modo que, nesta situação, podem ser modificados pelos advérbios *mais*, *menos*, *melhor*, *pior*, que passam a referir-se a toda a expressão: *homem de mais mau-caráter*, *pessoa de menos más intenções*, *palavras da melhor boa-fé*:

> "Pode ser que ele ainda venha para ti com o coração purificado, e o tributo da mocidade avaramente pago. *Mais bom marido* será então" [CBr *apud* MBa.5, 241-242].

Ao lado dos superlativos *o maior*, *o menor*, figuram ainda *o máximo* e *o mínimo* que se aplicam a ideias abstratas e aparecem ainda em expressões científicas, como *a temperatura máxima*, *a temperatura mínima*, *máximo divisor comum*, *mínimo múltiplo comum*, *nota máxima*, *nota mínima*.

Em lugar de *mais alto* e *mais baixo* usam-se os comparativos *superior* e *inferior*; por *o mais alto* e *o mais baixo*, podemos empregar os superlativos *o supremo* ou *o sumo*, e *o ínfimo*.

Comparando-se duas qualidades ou ações, empregam-se *mais bom*, *mais mau*, *mais grande* e *mais pequeno* em vez de *melhor*, *pior*, *maior*, *menor*:

É mais bom do que mau (e não: *é melhor do que mau*).

A escola é mais grande do que pequena.

Escreveu mais bem do que mal.

Ele é mais bom do que inteligente.

Por fim, assinalemos que, depois dos comparativos em *-or* (*superior*, *inferior*, *anterior*, *posterior*, *ulterior*), se usa a preposição *a*:

*Superior **a** ti*, *inferior **ao** livro*, *anterior **a** nós*

Repetição de adjetivo com valor superlativo – Na linguagem coloquial, pode-se empregar, em vez do superlativo, a repetição do mesmo adjetivo:

O dia está *belo belo* (= belíssimo).

Ela era *linda linda* (= lindíssima).

Proferindo-se estas orações, dá-se-lhes um tom de voz especial para melhor traduzir a ideia superlativa expressa pela repetição do adjetivo. Geralmente consiste na pausa demorada na vogal da sílaba tônica.

Comparações em lugar do superlativo – Para expressarmos mais vivamente o elevado grau de uma qualidade do ser, empregamos ainda comparações que melhor traduzem a ideia superlativa:

Pobre como Jó (= paupérrimo), *feio como a necessidade* (feiíssimo), *claro como água*, *escuro como breu*, *esperto como ele só*, *malandro como ninguém*.

Usam-se ainda certas expressões não comparativas: *podre de rico*, *feio a mais não poder*, *grande a valer*.

Adjetivos diminutivos – As formas diminutivas de adjetivos podem (precedidas ou não de *muito*, *mais*, *tão*, *bem*) adquirir valor de superlativo:

Blusa amarelinha, *garoto bonitinho*; “É bem *feiozinho*, benza-o Deus, o tal teu amigo!” [AAz].

No estilo coloquial não é raro o reforço deste emprego do diminutivo mediante as locuções *da Silva*, *da Costa* (cf. BF, XVII, 1 – 2, 197).

3 – ARTIGO

Artigo – Chamam-se *artigo definido* ou simplesmente *artigo* ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** que se antepõem a substantivos, com reduzido valor semântico demonstrativo e com função precípua de adjunto desses substantivos.

A tradição gramatical tem aproximado este verdadeiro artigo de ***um***, ***uns***, ***uma***, ***umas***, chamados *artigos indefinidos*, que se assemelham a ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** pela mera circunstância de também funcionarem como adjunto de substantivo, mas que do autêntico artigo diferem pela origem, tonicidade, comportamento no discurso, valor semântico e papéis gramaticais.

Pela origem, porque *o*, *a*, *os*, *as* se prendem a antigo demonstrativo latino (*illum*, *illa*) – o que lhes garante o valor de demonstrativo atenuado –, enquanto *um*, *uma*, *uns*, *umas* representam emprego especial de generalização do numeral *um*. Pela tonicidade, porque, sendo um vocábulo eminentemente átono, não pode funcionar sozinho na oração, como o faz o chamado artigo indefinido que, neste papel, só não se confunde com o pronome indefinido pelo auxílio que lhe emprestam os entornos linguísticos. Do ponto de vista semântico e consequentes resultados nas funções gramaticais, está o primordial valor *atualizador* do artigo, de que decorrem os demais valores contextuais: 35 o artigo definido identifica o objeto designado pelo nome a que se liga, delimitando-o, extraindo-o de entre os objetos da mesma classe, como aquele que já foi (ou será imediatamente) conhecido do ouvinte – quer através do discurso (que dele faz menção), quer pela "dêixis" (que o mostra, ordenando-o espacial e temporalmente), quer pelo contexto idiomático, no qual a palavra é, quando não ulteriormente determinada, nome de conceito ou de toda uma classe de objetos (assim, "o homem é um animal racional" equivale a "aquilo que conhecemos pela palavra *homem*...") [HCv.1, 2, 1427].

Deste valor atualizador decorre o fato sintático de o artigo ser dispensado quando tal valor já vem expresso por outro identificador adnominal, seja demonstrativo (*este homem*), seja possessivo (*meu livro*), seja por equivalente a este valor, ou antes de um nome próprio, já por si atual e individual. No português, em que a presença do artigo junto ao possessivo adnominal tem sido marcado por um progressivo emprego da fase antiga à moderna, o uso do artigo em "***o** meu livro*" é redundante, e, poderíamos repetir a classificação de um velho filólogo lembrado por Pacheco Júnior: muleta gramatical [PJ.1, 141].

Outra função é a da substantivação: qualquer unidade linguística, do texto ao morfema, pode substantivar-se quando é nome de si mesma, tomada materialmente: "***o** o* é artigo", "***o** este* é dissílabo", "não sabe ***o** como me agradar*", "***o** per-* é um prefixo".

Este fato e a força identificadora contribuem para a possibilidade de calar o nome já antes anunciado ou, se não antes anunciado no discurso, conhecido e identificado pelo falante e pelo ouvinte: "***o** livro de Edu* e ***o** teu*", "***a** blusa* branca e ***a*** azul", "***a** blusa* branca e ***aquela*** *azul*", etc. Tal possibilidade criou a diferença, na nomenclatura gramatical, entre *o* "artigo" e *o* "pronome demonstrativo", baseada em dois fatos: o segundo *o* vale semanticamente por *isto*, *isso*, *aquilo*, e por usarem outras línguas, nesta situação, um pronome (*ce* em francês, *quello* em italiano), e não o artigo. Gili Gaya [GG.1] já mostrou que línguas há que preferem, nesta situação, o artigo, enquanto outras preferem formas de demonstrativo.

Ora, isto nos leva a acompanhar os autores (Alarcos Llorach, mais recentemente) que veem como substantivações de orações previamente transpostas a subordinadas adjetivas ("Não sei *o que fazes*", objeto direto de *não sei*) ou adverbiais ("Gostou do *quando o filho se defendeu*", complemento relativo de *gostar*).

Esta omissão do antecedente do relativo é análoga à que se dá em subordinadas de *quem* absoluto ("*Quem tudo quer* tudo perde", e nas interrogativas indiretas ("Não sei *quem virá*", "Não sei *quando virá*"), já classificadas como de valor substantivo desde Epifânio Dias, no final do século passado, e adotadas depois, entre outros, por Said Ali e Mário Pereira de Sousa Lima.

Por fim, cumpre acrescentar que se uma operação determinativa passa a supérflua ou se realiza implicitamente, graças à presença de outros determinadores ou pelo contexto, as unidades específicas empregadas na operação podem servir para outras funções [ECs.3, 292-293]. Coseriu lembra que o artigo empregado junto com um quantificado tem função individuadora (*os dois homens*) e, aplicado a um nome próprio – já atual e individual –, pode exercer função estilística (*Maria* ao lado de *a Maria*).

Junto de nome não marcado por gênero e número, pode o artigo ser responsável pela indicação dessas categorias gramaticais: ***o** artista*, ***a*** artista; ***o** lápis*, ***os** lápis*.

EMPREGO DO ARTIGO DEFINIDO

Emprego do artigo definido – De largo uso no idioma, o artigo assume sentidos especialíssimos, graças aos contornos verbais e extraverbais:

a) Junto dos nomes próprios denota nossa familiaridade (neste mesmo caso pode o artigo ser também omitido):

> O Cleto talvez falte hoje. O Antônio comunicou-se com o João.

OBSERVAÇÃO: O uso mais frequente, na linguagem culta, tendo em vista o valor já de si individualizante, dispensa o artigo junto a nomes próprios de pessoas, com exceção dos que se acham no plural. É tradição ainda só antepor artigo a apelidos: *o* Camões, *o* Tasso, *o* Vieira. Modernamente tem-se estendido a presença do artigo antes dos nomes de escritores, artistas e personagens célebres, principalmente quando usado em sentido figurado: *o* Dante, *o* Torquato, *o* Rafael (= o quadro de Rafael). Dizemos, indiferentemente, *Cristo* ou *o Cristo* (ou ainda *o Cristo Jesus*).

b) Costuma aparecer ao lado de certos nomes próprios geográficos, principalmente os que denotam países, oceanos, rios, montanhas, ilhas:

> *a* Suécia, *o* Atlântico, *o* Amazonas, *os* Andes, *a* Groenlândia

Entre nós, dispensam artigo os nomes dos seguintes Estados: *Alagoas*, *Goiás*, *Mato Grosso*, *Minas Gerais*, *Santa Catarina*, *São Paulo*, *Pernambuco* e *Sergipe*.

NOTA: Não se acompanham de artigo as denominações geográficas formadas com nomes ou adjetivos: *São Paulo*, *Belo Horizonte*.

Quanto às cidades, geralmente prescindem de artigo. Há, contudo, exceções devidas à influência de seu primitivo valor de substantivo comum: *a* Bahia, *o* Rio de Janeiro, *o* Porto, etc. Continuando a prática de outros idiomas que, por sua vez, se inspiram no árabe *el-Kahira* (a Vitoriosa), dizemos com artigo *o Cairo*.

Recife sempre se disse acompanhado de artigo: *o Recife*. Modernamente, pode dispensá-lo. *Aracaju*, capital de Sergipe, conhece a mesma liberdade.

c) Entra em numerosas alcunhas e cognomes: Isabel, *a Redentora*; D. Manuel, *o Venturoso*; *mas*: *Frederico Barba-roxa*.

d) Aparecem em certos títulos: *o* professor João Ribeiro, *o* historiador Tito Lívio, *o* doutor Sousa.

Observação: É omitido antes dos ordinais pospostos aos títulos: Pedro I, Henrique VIII, João VI.

e) São omitidos nos títulos de *Vossa Alteza*, *Vossa Majestade*, *Vossa Senhoria* e outras denominações, além das formas abreviadas *dom*, *frei*, *são* e as de origem estrangeira, como *Lord*, *Madame*, *Sir* e o latinismo *sóror* ou *soror* (oxítono): *Vossa Alteza passeia*. *Frei Joaquim do Amor Divino Caneca nasceu em Pernambuco*. *Soror* (ou *Sor*) *Mariana Alcoforado foi célebre escritora portuguesa*.

Observação: Ensina-nos João Ribeiro: “É um galicismo a intercalação do artigo nas fórmulas: *Sua Excelência **o** deputado*, *Sua Alteza **o** príncipe*, *Sua Santidade **o** Papa*. Estes galicismos foram adotados geralmente na língua para evitar fórmulas menos elegantes, como: *a* excelência do Sr. Deputado, *a* alteza do príncipe, como mandaria dizer a vernaculidade” [JR.1, 266-7]. E, em nota, transcreve exemplos que lhe foram apontados pelo colaborador Firminio Costa, dos quais lembramos:

> “... comunicou a coisa à Alteza de el-rei Dom João o III”.

f) Dizem-se com artigo os nomes de trabalhos literários e artísticos (se o artigo pertence ao título, há de ser escrito obrigatoriamente com maiúscula):

> *a* Eneida, *a* Jerusalém Libertada, *Os* Lusíadas, *A* Tempestade.

Mesmo quando precedido de preposição fora do título, deve-se modernamente (a tradição não procedia assim) preservar a integridade do artigo incluído na denominação:

> *No caso de **Os Lusíadas**...*
>
> *Passando os olhos por **As Cidades e as Serras**.*

Estampou-se ontem em ***O Globo*** *a notícia...*

Às vezes, aparentemente, se juntam dois artigos porque o primeiro tem subentendida a espécie da publicação: “Um artigo meu publicado ***na*** [revista] *A Águia*” [FP *apud* MAg.1, 21]. “***O*** [livro] *A Padaria Espiritual* está sendo caprichosamente confeccionado...” [LM *apud* MAg.1].

A má interpretação deste fato causou o emprego errôneo e pleonástico do artigo em construções do tipo: *A notícia saiu* ***pelas*** *As Grandes Novidades*.

g) São omitidos antes da palavra *casa*, designando residência ou família, nas expressões do tipo: *fui a casa*, *estou em casa*, *venho de casa*, *passei por casa*, *todos de casa*.

Observação: Seguido de nome do possuidor ou de um adjetivo ou expressão adjetiva, pode o vocábulo *casa* acompanhar-se de artigo: *Da* (ou *de*) casa de meus pais.

h) Omite-se ainda o artigo junto ao vocábulo *terra*, em oposição a *bordo* (que também dispensa artigo):

> Iam de bordo *a* terra.

i) Costuma-se omitir o artigo com a palavra *palácio*, quando desacompanhada de modificador:

> “Perguntou o mestre-escola afoitamente à sentinela do paço se o representante nacional, morgado da Agra, estava *em palácio*” [CBr.1, 144].

j) Aparece junto ao termo denotador da unidade quando se expressa o valor das coisas (aqui o artigo assume o valor de *cada*):

> Maças de poucos cruzeiros *o* quilo.

k) Aparecem nas designações de tempo com os nomes das estações do ano:

> *Na primavera* há flores em abundância. “Em uma tarde do *estio*, à hora incerta e saudosa...” [AH.2, 154].

Observações:

1.ª) Se o nome de estação vier precedido de *de*, significando *próprio de*, o artigo é dispensado: Numa manhã *de primavera*.

2.ª) Se a expressão temporal contiver nome de mês, dispensa ainda o artigo: Meu irmão faz anos *em março*.

l) Nas indicações de tempo com a expressão *uma hora*, significando *uma* a *primeira hora*, o emprego do artigo é facultativo:

Era perto *da* uma hora ou Era perto *de* uma hora.

A primeira construção parece ser mais dos portugueses; a segunda dos brasileiros. Por ser mais antiga na língua, fixou-se o emprego do *a* acentuado em expressões como *à uma hora*, etc.

m) É, na maioria dos casos, de emprego facultativo junto a possessivos em referência a nome expresso:

Meu livro ou *o* meu livro

Observação: É obrigatório o artigo, quando o possessivo é usado sem substantivo, em sentido próprio ou translato: Bonita casa era *a minha*. Fazer *das suas*. "Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome *dos seus*? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casa de jogo ou a vadiar pelas ruas?" [MA.1, 57].

Mas sem artigo dizemos várias expressões, como *de meu*, *de seu natural*, linguagens com que traduzimos "os bens próprios de alguém" – a primeira – e "qualidades naturais" – a última:

Nunca tive *de meu*, outro bem maior.

"Bernardes era como estas formosas *de seu natural* que se não cansam com alindamentos, a quem tudo fica bem" [AC].

Dispensa ainda artigo o possessivo que entra em expressões com o valor de *alguns*:

Os Lusíadas têm *suas* dificuldades de interpretação.

Finalmente, na expressão de um ato usual, que se pratica com frequência, o possessivo vem normalmente sem artigo:

Às oito toma *seu* café.

n) Não se repete o artigo em frases como:

O homem mais virtuoso do lugar.

Estaria errado: *O* homem *o* mais virtuoso do lugar.

NOTA – É preciso distinguirmos cuidadosamente este feio erro de uma expressão tradicional e corretíssima que consiste em acrescentar, depois do substantivo determinado por adjetivo, o conjunto *o mais*, que introduzirá uma explicação, um adendo, uma restrição. Às vezes, exprimem-se tais ideias com ênfase, caso em que costumam aparecer, antes de *o mais*, elementos de valor concessivo como *ainda*, *mesmo*, *até*, *posto que*.

A má pontuação (deveria haver vírgula antes do conjunto iniciado por *o mais*) aproxima os dois tipos de expressão e uma análise menos cuidadosa tem feito que se evitem construções corretíssimas.

MARTINZ DE AGUIAR [MAg.1, 309-324] estudou com muita perspicácia os dois modos e assim concluiu a sua lição:

"Para que haja pureza de linguagem, é necessário, é imprescindível, que o substantivo, sem o acréscimo de *o mais*, combine com os outros termos da proposição num sentido cabal, de tal maneira, que possa repetir-se. Sem isso, estamos, iniludivelmente, à vista de um estrangeirismo de sintaxe ou de uma construção anti-idiomática, quer se trate de *o – o*, quer de *um – o*. Não é, pois, correta, esta construção de Gonçalves de Magalhães:

Seu rosto de leite e rosas,

De um contorno o mais perfeito.

Rosto de um contorno perfeito é tudo, *rosto de um contorno* não é nada" [MAg.1, 324].

Assim, estão corretas as seguintes passagens, notando-se, apenas, a ausência de vírgula antes de *o mais* (exemplos extraídos da série apresentada por AGUIAR):

"A inveja te assaltou, e a quem perdoa

Este monstro o maior do escuro Inferno?" [Pe. AGOSTINHO DE MACEDO].

"O método, que *as ciências as mais exatas* seguem nas suas operações" [JERÔNIMO BARBOSA].

"O *a*, este som o mais claro de todos" [CASTILHO ANTÔNIO].

Note-se que nos exemplos apontados poderíamos colocar vírgula, o que não acontece com os que se seguem:

"Tens mil águas cristalinas,

As frutas as mais divinas,

Uma esposa de invejar,

Que mais podes desejar?" [PA]

"Desde a quadra *a mais antiga*
De que rezam os pergaminhos" [FV]

Os poetas quiseram apenas dizer *as frutas mais divinas*, *a quadra mais antiga*.

O tipo "zero determinação" antes do substantivo seguido de *o mais* é menos enfático (*homem o mais alto*), e se valoriza através de uma inversão (*o mais alto homem*)". [Cf. MAg.1, 319-320].

o) Junto às designações de partes do corpo e nomes de parentesco, os artigos denotam a posse:

Traz *a cabeça* embranquiçada pelas preocupações.

Tem *o rosto* sereno, mas as mãos trêmulas

D. Laura (falando à irmã):

"Pois não! quem me podia aconselhar prudência
a não ser a senhora, a filha singular,
que ousa dispor de si dentro do pátrio lar,
sem ouvir *pai* nem *mãe*. Cuida que a sua escolha
basta, sem que primeiro *a* mãe e *o* pai a acolha?" [AC.3, 17].

p) A palavra *todo*, no singular, pode vir ou não seguida de artigo, com os significados de *inteiro*, *total* e *cada*, *qualquer*.

A presença ou ausência do artigo depende de que o substantivo exija ou repudie a antecipação de *o*, *a*, *os*, *as*.

Na língua moderna, *todo o* corre mais no sentido de totalidade, inteireza, ênfase (aqui principalmente com os termos que denotam sentimento: *de todo o coração*, *com todo o gosto*, *com todo o amor*, *com todo o carinho*, etc.):

Toda a família estava no recinto (= a família toda, inteira).

Entretanto, como traço do seu valor semântico indiferenciado ('qualquer' ou 'inteiro'), ainda pode aparecer nos autores modernos *todo o* ao lado de *todo* sem artigo, para expressar a ideia de 'qualquer':

O coração de *todo o* ser humano
Foi concebido para ter piedade [CS.2].

Não costuma dispensar artigo, entre bons escritores, o adjetivo substantivado modificado por *todo*, ainda sendo este último empregado com o sentido de *qualquer*:

> *Todo o próximo* tem direito natural.

Às vezes, aparecem na escrita incertezas no emprego de *todo o* / *todo*, *toda a* / *toda*, em virtude do fenômeno de fonética sintática que funde o *-o*, *-a* finais com *o*, *a* artigo.

Com as designações geográficas, o emprego de *todo o* e *todo* depende de o nome exigir ou não a presença do artigo:

> Todo o Brasil. Todo Portugal.

Usam-se, modernamente, com o artigo numerosas expressões em que entra a palavra *todo*:

todo o gênero, todo o mundo, a toda a parte, em toda a parte, por toda a parte, a toda a brida, a todo o galope, a toda a pressa, em todo o caso, a toda a hora, a todo o instante, a todo o momento, a todo o transe, a todo o custo, etc.

No plural, *todos* não dispensa artigo (salvo se vier acompanhado de palavra que exclua este determinante):

> *Todas as* famílias têm bons e maus componentes.
>
> *Todas as* famílias estavam no recinto.
>
> *Todas estas* pessoas são nossas conhecidas.

Se exprimimos a totalidade numérica por numeral precedido do elemento reforçativo *todos*, aparecerá artigo se o substantivo vier expresso:

> *Todos os dois romances* são dignos de leitura.
>
> *Todas as seis respostas* estavam certas.

Se omitirmos o substantivo, não haverá lugar para o artigo:

> Fizeram-me seis perguntas. Respondi, acertadamente, *a todas seis*.

q) Aparece o artigo nas enumerações onde há *contraste* ou *ênfase*:

> Ficou entre *a vida* e *a morte*.
>
> “As virtudes civis e, sobretudo, o amor da pátria tinham nascido para os godos que, fixando o seu domicílio nas Espanhas, possuíram de pais a filhos *o* campo agricultado, *o* lar doméstico, *o* templo da oração e *o* cemité rio do repouso e da saudade” [AH.1, 5].
>
> “Notaram todos que *a tarde* e *a noite* daquele dia foram as mais tristes horas de Casimiro na sua prisão de dois meses” [CBr.6, 191].

r) Dispensa-se o artigo nos vocativos, na maioria das exclamações e nas datas que apomos aos escritos:

> "*Velhice – Amigo*, diz-me um amigo,
> Sabe que a boa idade é a última idade" [AO].
> Rio, *10 de maio* de 1956.

s) Costuma-se dispensar o artigo depois de *cheirar a*, *saber a* (= ter o gosto de) e expressões sinônimas:

> Isto *cheira a* jasmim. Isto *sabe a* vinho.

t) Em frases feitas, aparece o artigo definido na sua antiga forma *lo*, *la*.

> "Tenho ouvido os quinhentistas a la moda, e os galiparlas" [CBr.1, 61].

Assim encontramos: *a la fé*, *a la par*, *a la mar*, etc.

Aparece ainda a forma antiga na expressão *el-rei*, que se deve usar sem a anteposição de o, apesar de alguns raros exemplos em contrário, em páginas de autores mais afastados de nós.

Vestígio provável da época em que tinha o artigo a força dêitica de pronome demonstrativo é o seu emprego junto a *que* em construções cristalizadas como *pelo que*, *no que diz respeito*, etc.

Emprego do artigo indefinido – O artigo indefinido pode assumir matizes variadíssimos de sentido: registraremos as seguintes considerações:

a) Usa-se o indefinido para aclarar melhor as características de um substantivo enunciado anteriormente com artigo definido:

> Estampava no rosto o sorriso, *um* sorriso de criança.

b) Procedente de sua função classificadora, *um* pode adquirir significação enfática, chegando até a vir acompanhado de oração com *que* de valor consecutivo, como se no contexto houvesse *um tal*:

> O instrumento é de *uma* precisão admirável.
> Ele é *um* herói! (compare com: Ele é herói!)
> Falou de *uma* maneira, que pôs medo nos corações.

c) Antes de numeral denota aproximação:

> Esperou *uma* meia hora (aproximadamente).

Terá *uns* vinte anos de idade.

d) Antes de pronome de sentido indefinido (*certo*, *tal*, *outro*, etc.), dispensa-se o artigo indefinido, salvo quando o exigir a ênfase:

> Depois de *certa* hora não o encontramos em casa (e não *uma certa hora*).
>
> Devia, pois, ser melancólico além do exprimível o que aí se passou nessa grade; triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequências, que se vão descrever, com *um certo* pesar em que esperamos tomem os leitores o seu quinhão de pena, se não todos, ao menos aqueles que não dão nada pela felicidade da terra, quando ela implica ofensa ao Senhor do céu" [CBr.4, 223].

Esta dispensa pode ocorrer também antes do advérbio *tão* e certas locuções adverbiais (*com voz surda*), antes do substantivo que funciona como predicativo do verbo *ser* (*Você é homem* de bem).

Modernamente, cremos que mais por valorização estilística do indefinido que por simples e servil imitação do francês36, *um* aparece em casos que se não podem explicar por ênfase. Nestas circunstâncias, tais casos são censurados pela gramática tradicional.

e) *Um* ocorre como correlativo de *outro* em sentido distributivo:

> *Um* irmão ia ao teatro e o *outro*, ao cinema.

OBSERVAÇÃO: Calando-se o substantivo também junto de *um*, ainda dispensamos a anteposição do artigo definido, ao contrário do que fazia o português antigo e do que fazem, por exemplo, o francês e o espanhol:

> *Um* ia ao teatro e *o outro* ao cinema (*o um ... o outro*, no português antigo, *l'un ... l'autre*, *el uno ... el otro*).

f) Note-se a expressão *um como*, empregada no sentido de "uma coisa como", "um ser como", "uma espécie de", onde *um* concorda com o substantivo seguinte:

> Fez *um como* discurso. Proferiu *uma como* prática.

A respeito de *uma* pronunciado *ũa*, veja-se o capítulo de ortoepia.

O artigo partitivo – A língua portuguesa de outros tempos empregava *do*, *dos*, *da*, *das*, junto a nomes concretos para indicar que os mesmos nomes eram apenas considerados nas suas partes ou numa quantidade ou valor indeterminado, indefinido:

> Não digas *desta* água não beberei.

É o que a gramática denomina *artigo partitivo*. Modernamente, o partitivo não ocorre com a frequência de outrora e, pode-se dizer, quase se acha banido do uso geral, salvo pouquíssimas expressões em que ele se manteve, mormente nas ideias de *comer* e *beber*.

4 – PRONOME

Pronome – é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto.

De modo geral, esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso.

Pessoas do discurso – São duas as pessoas determinadas do discurso: 1.ª *eu* (a pessoa correspondente ao falante) e 2.ª *tu* (correspondente ao ouvinte).37 A 3.ª pessoa, indeterminada, aponta para outra pessoa em relação aos participantes da relação comunicativa.

Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam *dêixis* ("o apontar para"), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores, determinados ou indeterminados, ou de uma dêixis contextual a um elemento inserido no contexto, como é o caso, por exemplo, dos pronomes relativos, ou de uma dêixis *ad oculos*, que aponta ou indica um elemento presente ao falante. A dêixis será *anafórica* se aponta para um elemento já enunciado ou concebido, ou *catafórica*, se o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso.38

A dêixis também envolve, como vimos, o lugar da 3.ª pessoa no discurso, só que de maneira negativa, em relação a *eu* e *tu*, que tem localização definida. Por isso é que línguas há, como o português, que podem fazer, quando isto se impõe, a distinção entre *localização indeterminada* e *localização determinada* ou *imediatamente determinável* ("objeto que se encontra à vista dos falantes": *aquele* / *aquele ali*, *aquela lá*). Acrescenta Coseriu, de quem tomamos a lição, que é por este caráter relativamente indeterminado da 3.ª pessoa que a situação possessiva que lhe corresponde às vezes pode necessitar de ulteriores esclarecimentos: *seu* / *seu mesmo*, *seu próprio*, *seu dele* [ECs.1, 301 n.37].

A localização positiva de *ele* ou *aquele* pode ainda dar-se pelos entornos extralinguísticos ou pelo gesto, que indica a *direção* em que o objeto pode achar-se.[39]

Os pronomes podem apresentar-se como *absolutos* – capazes de funcionar como núcleo de sintagma nominal, à maneira dos substantivos – ou como *adjuntos* do núcleo, à maneira dos adjetivos, dos artigos e dos numerais, como veremos abaixo.

Classificação dos pronomes – Os pronomes podem ser: *pessoais*, *possessivos*, *demonstrativos* (abarcando o artigo definido), *indefinidos* (abarcando o artigo indefinido), interrogativos e relativos.

PRONOME SUBSTANTIVO e PRONOME ADJETIVO – O pronome pode aparecer em referência a substantivo claro ou oculto:

> *Meu* livro é melhor que o *teu.*

Meu e *teu* são pronomes porque dão ideia de posse em relação à pessoa do discurso: *meu* (1.ª pessoa, a que fala), *teu* (2.ª pessoa, a com que se fala). Ambos os pronomes estão em referência ao substantivo *livro* que vem expresso no início, mas se cala no fim por estar perfeitamente claro ao falante e ouvinte. Esta referência a substantivo caracteriza a função *adjetiva* ou de *adjunto* de certos pronomes. Muitas vezes, sem que tenha vindo expresso anteriormente, dispensa-se o substantivo, como em: Quero o *meu* e não o *seu* livro (onde ambos os pronomes possessivos são adjetivos).

Já em: *Isto é melhor que aquilo*, os pronomes *isto* e *aquilo* não se referem a nenhum substantivo determinado, mas fazem as vezes dele. São, por isso, pronomes *absolutos* ou *substantivos*.

Há pronomes que são apenas absolutos ou adjuntos, enquanto outros podem aparecer nas duas funções.

Pronomes pessoais – Os pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não pessoa (não *eu*, não *tu*), considerada, pela tradição, a 3.ª pessoa:

1.ª pessoa: *eu* (singular), *nós* (plural),
2.ª pessoa: *tu* (singular), *vós* (plural) e
3.ª pessoa: *ele*, *ela* (singular), *eles*, *elas* (plural).

O plural *nós* indica *eu* mais outra ou outras pessoas, e não *eu* + *eu*. 40

As formas *eu*, *tu*, *ele*, *ela*, *nós*, *vós*, *eles*, *elas*, que funcionam como sujeito, se dizem *retas*. A cada um destes pronomes pessoais retos corresponde um pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica. Ao contrário das formas átonas, *as tônicas vêm sempre presas a preposição*:

PRONOMES PESSOAIS RETOS		PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS	
		átonos (sem prep.)	tônicos (c/prep.)
Singular:	1.ª pessoa: *eu*	*me*	*mim*
	2.ª pessoa: *tu*	*te*	*ti*
	3.ª pessoa: *ele*, *ela*	*lhe*, *o*, *a*, *se*	*ele*, *ela*, *si*
Plural:	1.ª pessoa: *nós*	*nos*	*nós*
	2.ª pessoa: *vós*	*vos*	*vós*
	3.ª pessoa: *eles*, *elas*	*lhes*, *os*, *as*, *se*	*eles*, *elas*, *si*

Exemplos de pronomes oblíquos átonos:

> “Queixamo-*nos* da fortuna (destino) para desculpar a nossa preguiça” [MM].
>
> “A melhor companhia acha-*se* em uma escolhida livraria” [MM].

Exemplos de pronomes oblíquos tônicos:

> “Os nossos maiores inimigos existem dentro *de nós* mesmos: são os nossos erros, vícios e paixões” [MM].
>
> “As virtudes se harmonizam, os vícios discordam *entre si*” [MM].

Se a preposição é *com*, dizemos *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco*, *convosco*, e não: *com mi*, *com ti*, *com si*, *com nós*, *com vós*. Empregam-se, entretanto, *com nós* e *com vós*, ao lado de *conosco* e *convosco*, quando estes pronomes tônicos vêm seguidos ou precedidos de *mesmos*, *próprios*, *todos*, *outros*, *ambos*, numeral ou oração adjetiva, a fim de evidenciar o antecedente:

> "Há um céu para *nós outros* na imortalidade das nossas obras terrenas" [JR.2, 185].
>
> *Com vós todos* ou *com todos vós.*
>
> *Com vós ambos* ou *com ambos vós.*

PRONOME OBLÍQUO REFLEXIVO – É o pronome oblíquo da mesma pessoa do pronome reto, significando *a mim mesmo*, *a ti mesmo*, etc.:

> Eu *me* vesti rapidamente.
>
> Nós *nos* vestimos.
>
> Eles *se* vestiram.

PRONOME OBLÍQUO RECÍPROCO – É representado pelos pronomes *nos*, *vos*, *se* quando traduzem a ideia de *um ao outro*, *reciprocamente*:

> Nós *nos* cumprimentamos (um ao outro).
>
> Eles *se* abraçaram (um ao outro).

FORMAS DE TRATAMENTO – Existem ainda formas substantivas de tratamento indireto de 2.ª pessoa que levam o verbo para a 3.ª pessoa. São as chamadas *formas substantivas de tratamento* ou *formas pronominais de tratamento*: [41]

> você, vocês (no tratamento familiar)
>
> o Senhor, a Senhora (no tratamento cerimonioso)

A estes pronomes de tratamento pertencem as formas de reverência que consistem em nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou qualidades que ocupam:

> *Vossa Alteza* (V. A., para príncipes, duques)
>
> *Vossa Eminência* (V. Em.ª, para cardeais)
>
> *Vossa Excelência* (V. Ex.ª, para altas patentes militares, ministros, Presidente da República, pessoas de alta categoria, bispos e arcebispos)

Vossa Magnificência (para reitores de universidade)

Vossa Majestade (V. M., para reis, imperadores)

Vossa Mercê (V. M.^cê^, para as pessoas de tratamento cerimonioso)

Vossa Onipotência (para Deus – não se usa abreviadamente)

Vossa Reverendíssima (V. Rev.^ma^, para os sacerdotes)

Vossa Senhoria (V. S.ª, para oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Emprega-se *Vossa Alteza* (e demais) quando 2.ª pessoa, isto é, em relação a quem falamos; emprega-se *Sua Alteza* (e demais) quando 3.ª pessoa, isto é, em relação à de quem falamos.

2.ª) Usa-se de *Dom*, abreviadamente *D*., junto ao nome próprio: D. Afonso, D. Henrique, D. Eugênio; às vezes aparece em autores junto a nome de família, mas esta prática deve ser evitada por contrariar a tradição da língua. Usa-se ainda *D*. junto a outro título: D. Prior, D. Abade, etc.

3.ª) *Você*, hoje usado familiarmente, é a redução da forma de reverência *Vossa Mercê*. Caindo o pronome *vós* em desuso, só usado nas orações e estilo solene, emprega-se *vocês* como o plural de *tu*.

4.ª) O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.ª pessoa do singular:

> "É verdade que *a gente*, às vezes, *tem* cá as suas birras" [AH.4, II, 158].

5.ª) Ainda continuam vivos em Portugal *vós*, *vosso*.

Pronomes possessivos – São os que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

SINGULAR:	1.ª pessoa:	*meu*	*minha*	*meus*	*minhas*
	2.ª pessoa:	*teu*	*tua*	*teus*	*tuas*
	3.ª pessoa:	*seu*	*sua*	*seus*	*suas*

PLURAL:	1.ª pessoa:	*nosso*	*nossa*	*nossos*	*nossas*
	2.ª pessoa:	*vosso*	*vossa*	*vossos*	*vossas*
	3.ª pessoa:	*seu*	*sua*	*seus*	*suas*

Pronomes demonstrativos – São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso.

Esta localização pode ser no *tempo*, no *espaço* ou no *discurso*:

1.ª pessoa: este, esta, isto [42]

2.ª pessoa: esse, essa, isso

3.ª pessoa: aquele, aquela, aquilo

Este livro é o livro que está perto da pessoa que fala; *esse livro* é o que está longe da pessoa que fala ou perto da pessoa com quem se fala; *aquele livro* é o que se acha distante da 1.ª e da 2.ª pessoa.

Nem sempre se usam com este rigor gramatical os pronomes demonstrativos; muitas vezes interferem situações especiais que escapam à disciplina da gramática.

São ainda pronomes demonstrativos *o*, *mesmo*, *próprio*, *semelhante* e *tal*.

Considera-se *o* pronome demonstrativo, de emprego absoluto, invariável no masculino e singular quando funciona com o valor "grosso modo" de *isto*, *isso*, *aquilo* ou *tal*:

> Não *o* consentirei jamais.
>
> "Arquiteto do mosteiro de S. Maria, já *o* não sou" [AH *apud* FB.1, 195].
>
> "Se os olhos corporais estavam mortos, não *o* estavam os do espírito" [AH.4, I, 226].
>
> "(...) residia uma viúva, que *o* era de um fidalgo da casa de Azevedo" [CBr *apud* MBa.3, 343].

Pode aludir a extensos enunciados:

> Prometeu-me que sairia comigo nas próximas férias, mas não *o* fez.

O pronome *o*, perdido o seu valor essencialmente demonstrativo e posto antes de substantivo claro ou subentendido, expressão substantivada inclusive oração –, como adjunto, recebe o nome de artigo definido. Assim é que, no exemplo seguinte, consideramos o primeiro *os* e o segundo *o* artigo definido:

> "*Os* homens de extraordinários talentos são ordinariamente *os* de menor juízo" [MM].

Mesmo, *próprio*, *semelhante* e *tal* têm valor demonstrativo quando denotam identidades ou se referem a seres e ideias já expressas anteriormente, e valem por *esse*, *essa*, *aquele*, *isso*, *aquilo*:

> "Depois, como Pádua falasse ao sacristão baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a *mesma* coisa" [MA.4, 87].
>
> "Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras *tais* promessas são como a moeda fiduciária..." [MA.4, 202].
>
> É proibido dizeres *semelhantes* coisas.

Alguns estudiosos, por mera escolha pessoal, têm-se insurgido contra o emprego anafórico do demonstrativo *mesmo*, substantivado pelo artigo, precedido ou não de preposição, para referir-se a palavra ou declaração expressa anteriormente. Não apresentam, entretanto, as razões da crítica:

> "Os diretores presos tiveram *habeas corpus*. Apareceu um relatório contra *os mesmos*, e contra outros..." [MA *apud* MMc.1, 274].
>
> "Costuma-se escrever dentro dos livros, na folha de guarda, palavras alusivas *aos mesmos*" [E. Frieiro *apud* MMc.1].

Para estes críticos, *o mesmo*, etc., deve ser substituído por *ele*, etc. Talvez por isso E. Frieiro, na 2.ª edição, alterou seu texto para: "Costuma-se escrever dentro dos livros, na folha de guarda, palavras *a eles* alusivas".

Mesmo e *próprio* aparecem ainda reforçando pronomes pessoais:

> Ela *mesma* quis ver o problema.
>
> Nós *próprios* o dissemos.
>
> "Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou reconstrução de mim *mesmo*" [MA.4, 203].

Pronomes indefinidos – São os que se aplicam à 3.ª pessoa quando têm sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada.

Funcionam como pronomes indefinidos substantivos, todos invariáveis: *alguém*, *ninguém*, *tudo*, *nada*, *algo*, *outrem*.

> "*Ninguém* mais a voz sentida

> Do Trovador escutou!” [GD].

São pronomes indefinidos adjetivos, todos variáveis com exceção de *cada*: *nenhum*, *outro* (também isolado), *um* (também isolado), *certo*, *qualquer* (só variável em número: *quaisquer*), *algum*, *cada*:

> “As tiras saem-lhe das mãos, animadas e polidas. *Algumas* trazem poucas emendas ou *nenhumas*” [MA.2, 274].
>
> “A vida a *uns*, a morte confere celebridades a *outros*” [MM].

Aplicam-se a quantidades indeterminadas os indefinidos, todos variáveis, com exceção de *mais* e *menos*: *muito*, *mais*, *menos*, *pouco*, *todo*, *algum*, *tanto*, *quanto*, *vário*, *diverso*:

> *Mais* amores e *menos* confiança. (nunca *menas*!)
>
> Com *pouco* dinheiro compraram *diversos* presentes.
>
> Isto é o *menos* que se pode exigir.
>
> *Muito* lhe devo.
>
> Erraste por *pouco*.
>
> *Quantos* não erraram neste caso!

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O pronome indefinido *um* pode ser usado como substantivo, principalmente nas locuções do tipo *cada um*, *qualquer um*. Como adjunto, recebe o nome de *artigo indefinido*.

2.ª) Também os pronomes indefinidos *mais* e *menos* podem substantivar-se em expressões do tipo *o mais dos homens*, *o mais das vezes*, *o mais deles*, *o menos*. Por atração, *o mais* pode aparecer num giro derivado da construção original e concordar com o gênero e número do substantivo ou pronome pessoal que entra na expressão: *o mais dos homens* ou *os mais dos homens*; *o mais das vezes* ou *as mais das vezes*; *o mais deles* ou *os mais deles*, etc.

As duplas *quem... quem*, *qual... qual*, *este... este*, *um... outro* com sentido distributivo também são pronomes indefinidos:

> “*Qual* se abisma nas lôbregas tristezas,
> *Qual* em suaves júbilos discorre,
> Com esperanças mil nas ideias acesas” [BBo].

Isto é: *um* se abisma... *outro* discorre.

OBSERVAÇÃO: Sobre o uso de *um e outro*, *um do outro* em referência a pessoas de sexos diferentes.

Muitas vezes a posição da palavra altera seu sentido e sua classificação:

> *Certas* pessoas (pron. indef.) não chegam na hora *certa* (adjetivo), mas em *certas* horas (pron. indef.).
>
> *Algum* livro (= certo livro). Livro *algum* (= nenhum livro).

Em outras épocas, *algum* podia ter sentido afirmativo ou negativo independente de sua posição:

> "Desta gente refresco *algum* tomamos" [LC.1, V, 69].
>
> *Refresco algum* = *algum refresco*
>
> "Vós a quem não somente *algum* perigo
>
> Estorva conquistar o povo imundo" [LC.1, VII, 2].
>
> *Algum perigo* = *nenhum perigo*

LOCUÇÃO PRONOMINAL INDEFINIDA – É o grupo de palavras que vale por um pronome indefinido. Eis as principais locuções: *cada um*, *cada qual*, *alguma coisa*, *qualquer um*, *quem quer*, *quem quer que*, *o que quer que*, *seja quem for*, *seja qual for*, *quanto quer que*, *o mais* (hoje menos frequente que *a maior parte*, *a maioria*):

> "As verdades não parecem as mesmas a todos, *cada um* as vê em ponto diverso de perspectiva" [MM].

Pronomes interrogativos – São os pronomes indefinidos *quem*, *que*, *qual* e *quanto* que se empregam nas perguntas, diretas ou indiretas:

> *Quem* veio aqui?
>
> *Que* cabeça, senhora?
>
> *Que* compraste?
>
> *Qual* autor desconhece?
>
> *Qual* consideras melhor?
>
> *Quantos* vieram?
>
> *Quantos* anos tens?

Em lugar de *que* pode-se usar a forma enfática *o que*:

> "Agora por isso, *o que* será feito de frei Timóteo?! Era naquele tempo um frade guapo e alentado! *O que* será feito dele?" [AH.4, II, 135].

Quem refere-se a pessoas, e é pronome substantivo. *Que* refere-se a pessoas ou coisas, e é pronome substantivo (com o valor de *que coisa?*)

ou pronome adjetivo (com o valor de *que espécie?*).[43] *Qual* e também *que*, indicadores de seleção, normalmente são pronomes adjetivos:

Em *qual* livraria compraremos o presente?

Em *que* livraria compraremos o presente?

Ressalta-se ainda a seleção antepondo ao substantivo no plural a expressão *qual dos*, *qual das*:

Em *qual dos* livros encontraste o exemplo?

Observação: Estes interrogativos saem normalmente dos pronomes indefinidos e por isso costumam ser chamados *indefinidos interrogativos*. Aparecem ainda nas exclamações, e neste caso o *que* adquire sentido francamente intensivo:

Que susto levei! (Compare-se com: *que* cabeça, senhora!).

Diz-se *interrogação direta* a pergunta que termina por ponto de interrogação e se caracteriza pela entoação ascendente:

Quem veio aqui?

Interrogação indireta é a pergunta que: *a*) se faz indiretamente e para a qual não se pede resposta imediata; *b*) é proferida com entoação normal descendente; *c*) não termina por ponto de interrogação; *d*) vem depois de verbo que exprime interrogação ou incerteza (*perguntar*, *indagar*, *não saber*, *ignorar*, etc.):

Quero saber quem veio aqui.

Eis outros exemplos de interrogação indireta começados pelos pronomes interrogativos já citados:

Ignoro *que* cabeça, senhora.

Indagaram-me *que* compraste.

Perguntei-te por *que* vieste aqui.

Não sei *qual* autor desconhece.

Desconheço *qual* consideras melhor.

Indagaram *quantos* vieram.

Pronomes relativos – São os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente:

Eu sou o freguês *que* por último compra o jornal.

O *que* se refere à palavra *freguês*.

O pronome relativo *que* desempenha dois papéis gramaticais: além de sua referência ao antecedente como pronome, funciona também como transpositor de oração originariamente independente a adjetivo e aí exercer função de adjunto adnominal deste mesmo antecedente. No exemplo, a oração *O freguês compra por último o jornal* é degrada a função de adjunto adnominal na oração complexa: Eu sou por último compra o jornal].

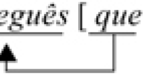

O transpositor pronome relativo *que* difere do transpositor conjunção integrante porque este não exerce função sintática na oração em que está inserido, enquanto o relativo exerce sempre função sintática.

Os pronomes relativos são: *qual*, *o qual* (*a qual*, *os quais*, *as quais*), *cujo* (*cuja*, *cujos*, *cujas*), *que*, *quanto* (*quanta*, *quantos*, *quantas*), *onde*.

Quem se refere a pessoas ou coisas personificadas e sempre aparece precedido de preposição. *Que* e *o qual* se referem a pessoas ou coisas. *Que* e *quem* funcionam como pronomes substantivos. *O qual* aparece como substantivo ou adjetivo:

> As pessoas de *quem* falas não vieram.
>
> O ônibus *que* esperamos está atrasado.
>
> Não são poucas as alunas *que* faltaram.
>
> Este é o assunto sobre *o qual* falará o professor.
>
> Não vi o menino, *o qual* menino os colegas procuram.
>
> A casa *onde* moro é espaçosa.

Cujo, sempre com função adjetiva, reclama, em geral, antecedente e consequente expressos e exprime que o antecedente é possuidor do ser indicado pelo substantivo a que se refere:

Ali vai o *homem* ***cuja*** *casa* comprei

anteced. conseq.

(a casa do homem)

OBSERVAÇÃO: Em autores modernos de gosto arcaizante, de vez em quando ocorre *cujo* sem consequente, como em: "(...) a obra *cujo* comentador eu sou", em lugar de: "de que sou comentador" ou "cujo comentador sou".

Quanto tem por antecedente um pronome indefinido (*tudo*, *todo*, *todos*, *todas*, *tanto*):

> Esqueça-se de tudo *quanto* lhe disse.

PRONOMES RELATIVOS SEM ANTECEDENTE – Os pronomes relativos *quem* e *onde* podem aparecer com emprego absoluto, sem referência a antecedentes:

Quem tudo quer tudo perde.

Dize-me com *quem* andas e eu te direi *quem* és.

Moro *onde* mais me agrada.

Quem, assim empregado, é considerado como do gênero masculino e do número singular:

Quem com ferro fere com ferro será ferido.

OBSERVAÇÃO: Os relativos sem antecedentes também se dizem *relativos indefinidos*. Muitos autores preferem, neste caso, subentender um antecedente adaptável ao contexto. Interpretando *quem* como *a pessoa que*, *onde* como *o lugar em que* assim substituem:

Quem tudo quer tudo perde = *a pessoa que* tudo quer tudo perde

Este duplo modo de encarar o problema tem repercussões diferentes na classificação das orações subordinadas, conforme veremos em **Orações subordinadas resultantes de substantivação: as interrogativas e exclamativas**.

EMPREGO DOS PRONOMES

Pronome pessoal

Pronome e termos oracionais – A rigor, o pronome pessoal reto funciona como sujeito e predicativo, enquanto o oblíquo como complemento:

***Eu** saio.* ***Eu** não sou **ele**.* *Eu **o** vi.* *Não **lhe** respondemos*.

Entre os oblíquos, a forma átona vem desprovida de preposição, enquanto a tônica exige, no português moderno, esta partícula:

*Eu **o** vi.* *Referiu-se **a ti**.*

Casos há, entretanto, em que esta norma pode ser contrariada. Assim é que pode ocorrer a forma reta pela oblíqua:

a) quando o verbo e o seu complemento nominal estiverem distanciados, separados por pausa:

Subiu! E viu com seus olhos.

Ela a rir-se que dançava [GD].

b) nas enumerações e aposições, também com distanciamento do verbo e complemento:

> Depois de muita delonga o diretor escolheu: *eu*, o Henrique e o Paulinho.

c) precedido de *todo*, *só* e mais alguns adjuntos, pode aparecer *ele* (e flexões) por *o* (e flexões); cf. adiante.

d) quando dotado de acentuação enfática, no fim de grupo de força:

> Olha *ele*! [EQ].

e) em coordenações de pronomes ou com um substantivo introduzidos pela preposição *entre*: entre *eu* e *tu* (por entre *mim* e *ti*); entre *eu* e o aluno, entre José e *eu*.

Já há concessões de alguns gramáticos quando o pronome *eu* ou *tu* vem em segundo lugar:

> Entre *ele* e *eu*. Entre o José e *eu*.

A língua exemplar insiste na lição do rigor gramatical, recomendando, nestes casos, o uso dos pronomes oblíquos tônicos:

> Entre *mim* e *ti*. Entre *ele* e *mim*.

Um exemplo como *Entre José e mim* dificilmente sairia hoje da pena de um escritor moderno.

Este desvio da norma encontra paralelo em outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano [MLk.1, III, 76 e 80].

Também depois de expressões comparativas e exceptivas, a língua denuncia certa vacilação no emprego do pronome pessoal, havendo aqui forte divórcio entre a língua literária e a coloquial, escrita ou falada:

> Não tenho outro amigo senão *tu*. Não sou como *tu.*
>
> Não tenho outro amigo senão *a ti*. Não sou como *a ti.*

Emprego de pronome tônico pelo átono – Os pronomes tônicos preposicionados *a ele*, *a ela*, *a mim*, *a ti*, *a nós*, *a vós* podem aparecer, na língua exemplar, nos seguintes casos, em vez das formas átonas (*lhe*, *me*, *te*, *nos*, *vos*):

a) quanto anteposto ao verbo:

> *A ele* cumpria encher as guias.

b) quando composto:

> Remeti livros *a ele* e ao tio.

c) quando reforçado:

> O dinheiro foi entregue *a ele mesmo*.
>
> Darei as joias *só a ela*.

d) quando pleonástico:

> Devolvi-*lhe a ele* as máquinas.

e) quando complemento relativo:

> Atirou-se *a ele*. Gosto *dela*.

f) quando objeto direto preposicionado:

> Nem ele entende *a nós* nem nós *a ele* [JO.3, 345].

Em geral, o português omite o pronome sujeito quando constituído por *eu*, *tu*, *nós* e *vós*:

> "Não me lembra o que lhe disse" [MA.1, 65].

O aparecimento do pronome sujeito de regra se dá quando há ênfase ou oposição de pessoas gramaticais:

> "*Eu* é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que *eu* faço e mando..." [MA.2, 230].
>
> "Há entre nós um abismo: *tu* o abriste; *eu* precipitei-me nele" [AH.1, 295].

Estando perfeitamente conhecido pela situação linguística, pode-se calar o pronome complemento do verbo; esta linguagem é correta, apesar da censura que lhe faziam os gramáticos de outrora. Muitas vezes deve-se o fenômeno ao que o estilista alemão Leo Spitzer chamou "linguagem-eco", constituída de repetição de uma parte da oração, destinada a reforçar a própria declaração, como no seguinte trecho de A. Herculano:

> "Disse já que tinha de fazer uma explicação ao leitor. *Tenho*; e é indispensável" [AH.4, II, 261].

Em casos de ênfase costuma-se repetir:

a) o pronome átono pela sua respectiva forma tônica, precedida de preposição:

> "Mas qual será a tua sorte quando na hora fatal os algozes, buscando a sua vítima, só *te* encontrarem *a ti*?" [AH.3, 277].

b) o complemento expresso por um nome pelo pronome átono conveniente ou vice-versa:

> Ao *avarento* nada *lhe* peço.

> "Ainda hoje estão em pé, mas ninguém *as* habita, *essas* choupanas execrandas..." [CBr.8, 43].

Usa-se o pronome *o* (*os*) em referência a nomes de gêneros diferentes, por neutralização:

> "*A generosidade*, *o esforço* e *o amor*, ensinaste-*os* tu em toda a sua sublimidade" [AH.1, 35].

***Ele* como objeto direto** – O pronome *ele*, no português moderno, só aparece como objeto direto quando precedido de *todo* ou *só* (adjetivo) ou se dotado de acentuação enfática, em prosa ou verso:

> "No latim eram quatro os pronomes demonstrativos. *Todos eles* conserva o português" [PL.1, 398].
>
> "Subiu! – e viu com seus olhos/ *Ela* a rir-se que dançava..." [GD *apud* SS].
>
> "Olha *ele*!" [EQ *apud* SS].

Ordem dos pronomes pessoais – Na sequência dos pronomes pessoais sujeitos, o português normalmente apresenta ordem facultativa deles: *eu e tu*, *tu e eu*; *eu e ele*, *ele e eu*; *eu e o senhor*, *o senhor e eu*, etc.:

> – Porque nós vamos lá jantar na segunda-feira.
>
> – Nós... Nós, quem?
>
> – Nós. *Eu e tu*, *tu e eu*. A condessa convidou-me no comboio [EQ.3, 382].

É evidente que nas circunstâncias em que há necessidade de superpor à expressão linguística traços de polidez, urbanidade ou, no polo oposto do convívio social, modéstia, pode o falante ou escritor inverter a ordem, dando a primazia da primeira referência ao seu interlocutor, quer manifestado por pronome, quer por substantivo. Esta é, por exemplo, a prática da cortesia entre franceses e espanhóis.

É o que se percebe, por exemplo, na seguinte preferência de Camilo, no início do romance *O Senhor do Paço de Ninães*:

> Estamos no Minho, *o leitor e eu*.

O passo da cortesia linguística não para na ordem dos pronomes; invade o domínio da concordância, como a realizou Rui Barbosa neste conhecido trecho de uma carta:

> “(...) e S. Exc.ª respondera, declarando aceitaria, sob a condição de anuírem *o Barão do Rio Branco e eu*”.

A concordância gramatical, pela presença de pronome de 1.ª pessoa, exigiria o verbo flexionado na 1.ª do plural: *anuirmos*. Todavia, em razão da urbanidade, a polidez se reflete não só na ordem dos pronomes, mas ainda na flexão verbal.

O pronome *se* na construção reflexa [44] – Eis aqui um bom exemplo pelo qual se patenteia que um significado gramatical unitário, significado de língua, se pode desdobrar em outras acepções, conforme as unidades linguísticas com que se acha combinado e o entorno situacional.

A reflexividade consiste, na essência, na “inversão (ou negação) da transitividade da ação verbal”. Em outras palavras, significa que a ação denotada pelo verbo não passa a outra pessoa, mas reverte-se à pessoa do próprio sujeito (ele é, ao mesmo tempo, agente e paciente):

1.a) *João se banha*

A nossa experiência do mundo admite a hipótese de João banhar a si mesmo ou banhar uma outra pessoa: *João banha o filho pela manhã*.

Só que, na reflexividade “própria”, ocorre a primeira hipótese:

João se banha.

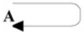

Reflexivo “próprio”

Já na oração

1.b) *João e Maria se amam*,

o significado do verbo *amar* e a nossa experiência do mundo que, em geral, tratando de duas pessoas, supõem o amor de alguém A dirigido a outro alguém B, permitem-nos dar outra acepção, contextual, ao originário significado unitário de “reflexividade”; acreditamos que a oração quer expressar que “João ama Maria” e que “Maria ama ao João”. Então, não mais se trata de “reflexividade pura”, mas de “reflexividade recíproca”:

João e Maria se amam.

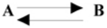

Reflexo recíproco

A interpretação de reflexivo recíproco não mudará se se tratar de verbo transitivo que se constrói com objeto indireto ou complemento relativo:

João e Maria se escrevem. (um escreve ao outro)

João e Maria se gostam. (um gosta do outro)

As unidades léxicas comprometidas na construção determinam a interpretação. Se dizemos *João e Maria se miram*, a interpretação mais natural seria a de um reflexivo recíproco; mas se acrescentarmos *João e Maria se miram no espelho*, mais natural nos parecerá a interpretação de reflexivo "próprio". Portanto, são interpretações contextuais, e não valores de língua.

Mudando as unidades linguísticas que se combinam com o pronome *se*, poderemos ter:

2) *O banco só se abre às dez horas*.

No presente exemplo, *banco* é um sujeito constituído por substantivo que, por inanimado, não pode ser agente da ação verbal; por isso, a construção é interpretada como "passiva": é o que a gramática chama voz "média" ou "passiva com *se*":

O banco só se abre às dez horas.
A
"média" ou
"passiva com *se*"

Repare-se que a interpretação da "passiva com *se*" depende só do léxico, isto é, do significado lexical do verbo. A prova disto é que esta interpretação prevalece ainda nas orações cujo sujeito não é inanimado, portanto, passível de executar a ação verbal. Só que há certos verbos que denotam ações que a nossa experiência sabe que não são praticadas pelo termo que lhe serve de sujeito, como ocorre nos verbos *chamar* (= ter nome):

*Ele **se** chama João*.

A última acepção a que poderemos chegar nas construções do pronome *se* é a da oração:

3) *Abre-se às dez*.

Temos aqui um *se* na construção em que não aparece substantivo, claro ou subentendido, que funcione como sujeito do conteúdo predicativo. Interpreta-se a construção como *impessoal*.

Diante desta exposição, podemos dizer que o *se* nas construções estudadas e assemelhadas exerce as seguintes funções sintáticas em face das unidades léxicas que com o pronome concorrem:

1) Objeto direto:

Ele se feriu.
Eles se cumprimentaram.

2) Objeto indireto:

Ela se arroga essa liberdade.

3) Complemento relativo:

Eles se gostam.

4) Índice de indeterminação do sujeito:

Vive-se bem.
Lê-se pouco entre nós.
Precisa-se de empregados.
É-se feliz.

OBSERVAÇÕES FINAIS: Pelos exemplos acima, o *se* como índice de indeterminação de sujeito – primitivamente exclusivo em combinação com verbos não acompanhados de objeto direto –, estendeu seu papel aos transitivos diretos (onde a interpretação passiva passa a ter uma interpretação impessoal: *Vendem-se casas* = 'alguém tem casa para vender') e de ligação (*É-se feliz*). A passagem deste emprego da passiva à indeterminação levou o falante a não mais fazer concordância, pois o que era sujeito passou a ser entendido como objeto direto, função que não leva a exigir o acordo do verbo:

> *Vendem-se casas* (= 'casas são vendidas') → *Vendem-se casas* (= 'alguém tem casa para vender') → *Vende-se casas*.

"*Vende-se casas* e *frita-se ovos* são frases de emprego ainda antiliterário, apesar da já multiplicidade de exemplos. A genuína linguagem literária requere *vendem-se*, *fritam-se*. Mas ambas as sintaxes são corretas, e a primeira não é absolutamente, como fica demonstrado, modificação da segunda. São apenas dois estágios diferentes de evolução. Fica também provado o falso testemunho que levantaram à sintaxe francesa, que em verdade nenhuma influência neste particular exerceu em nós..." [MAg.2, 181-183].

Pode ainda o pronome *se* juntar-se a verbos que indicam:

1) sentimento: *indignar-se*, *ufanar-se*, *atrever-se*, *admirar-se*, *lembrar-se*, *esquecer-se*, *orgulhar-se*, *arrepender-se*, *queixar-se*.

2) movimento ou atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo: *ir-se*, *partir-se*, *sentar-se*, *sorrir-se*.

No primeiro caso, não se percebendo mais o sentido reflexivo da construção, considera-se o *se* como parte integrante do verbo, sem classificação especial.

No segundo, costumam os autores chamar ao *se pronome de realce* ou *expletivo*.

Concorrência de *si* e *ele* na reflexividade – A partir do português contemporâneo (séc. XVIII para cá), nasceu a possibilidade de o pronome tônico *si*, nas construções reflexas, ter a concorrência do pronome *ele*, também preposicionado, em orações do tipo:

> "(...) perguntou Glenda, sentindo que a pergunta não era dirigida apenas a Pablo, mas também *a ela própria*" [RBn.2, 23].
>
> "[a amante] viu *diante dela* o meu eugênico amigo" [MB *apud* RBn.2]. 45

A construção não encontra respaldo nas nossas melhores gramáticas, apesar do emprego largo na literatura moderna brasileira a partir, segundo Barbadinho, de José de Alencar. Nos exemplos acima, a norma gramatical pediria: *a si própria*, *diante de si*, como rezam as passagens onde o pronome se refere ao sujeito do verbo:

> "Simeão *por si mesmo* escolheu o deserto que lhe convinha (...)." [JR.2, 35]
>
> "O espetáculo da beleza é bastante *por si mesmo*." [JR.2, 199]
>
> "Depois mudava-se o teatro, e via-se *a si mesmo* (...)." [JR.2, 299]

Note-se a curiosa concorrência das duas sintaxes neste exemplo de Guimarães Rosa, citado por Barbadinho:

> "E o Menino estava muito *dentro dele mesmo*, em algum cantinho *de si*."

Esta novidade de sintaxe tem contra si o fato de às vezes fazer perigar a interpretação da oração, que só se resolve pela ajuda do contexto:

> João levou o livro *para ele*.

Combinação de pronomes átonos – Ocorrem em português as seguintes combinações de pronomes átonos, notando-se que o que funciona como objeto direto vem em segundo lugar: As formas *o*, *a*, *os*, *as* procedem das antigas *lo*, *la*, *los*, *las*:

mo = me + o; *ma* = me + a; *mos* = me + os; *mas* = me + as;

to = te + o; *ta* = te + a; *tos* = te + os; *tas* = te + as;

lho = lhe + o; *lha* = lhe + a; *lhos* = lhe + os; *lhas* = lhe + as;

no-lo = nos + (l)o; *no-la* = nos + (l)a; *no-los* = nos + (l)os; *no-las* = nos + (l)as;

vo-lo = vos + (l)o; *vo-la* = vos + (l)a; *vo-los* = vos + (l)os; *vo-las* = vos + (l)as;

lho = lhe(s) + o; *lha* = lhe(s) + a; *lhos* = lhe(s) + os; *lhas* = lhe(s) + as.

se me	-se-me	se nos	-se-nos
se te	-se-te	se vos	-se-vos
se lhe	-se-lhe	se lhes	-se-lhes

> "Se dizeis isso pela que me destes, tirai-*ma*: que não *vo-la* pedi eu." [AH.4, I, 267]
>
> "E como, a pouco e pouco, se foram exaurindo os cascalhos e afundando os veleiros, o banditismo franco impôs-*se-lhes* como derivativo à vida desmandada" [EC.1, 218].

Observações:

1.ª) A rigor, na combinação só entra a forma *lhe*, que, na língua antiga, servia tanto ao singular como ao plural.

2.ª) Nas demais combinações, o português moderno prefere substituir o pronome átono objetivo indireto pela forma tônica equivalente, precedida da preposição *a*. Enquanto dizemos hoje *a mim te mostras* ou *te mostras a mim*, a língua de outros tempos consentia em tais dizeres:

> "Porque assi *te me* mostras odiosa?" [JCR.1 *apud* SS.1, § 271].

3.ª) A língua padrão rejeita a combinação *se o* (e flexões), apesar de uns poucos exemplos na pena de literatos:

> "Parece um rio quando *se o* vê escorrer mansamente por entre as terras próximas..." [LB.2, 49 *apud* SS.6, n.º 198, 268].

Foge-se ao erro de três maneiras diferentes:

a) cala-se o pronome objetivo direto: *Não se quer*.

b) substitui-se o pronome *o* (e flexões) pelo sujeito *ele* (e flexões): *Não se quer ele*.

> Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho com que ela se granjeia [MM].

c) se já existe na oração o pronome pessoal de objeto direto (*o*, *a*, *os*, *as*), usa-se o pronome de objeto indireto na forma tônica precedida da preposição *a* ou *para*:

> "É Vieira sem contradição mestre guapíssimo de nossa língua, e o mesmo Bernardes assim o conceituava; que porém *a si o* propusesse como exemplar, nem o indica, nem consta, nem se pode com indução plausível suspeitar" [AC *apud* MBa.5, 54].

Apesar disto, ocorre em bons escritores construção em que se junta o pronome *o* (e diretos) a verbo na voz reflexiva:

> "Temo que *se me* argua de comparações extraordinárias, mas o abismo de Pascal é o que mais prontamente vem ao bico da pena"
>
> [MA.9, 29 *apud* SS.1].
>
> "Não se dá baixa ao soldado quando já não pode com a milícia? Não *se lha* dá até em tempo de guerra?" [AC.10, II, 106 *apud* SS.1].

4.ª) A língua padrão admite *pode-se compô-lo* ou *pode-se compor*, quando não há locução verbal:

> *Pode-se* de algum modo *ligá-lo* a Schopenhauer... [JR.3, 19]
>
> Júlio Moreira [JM.1, II, 30-31] diz que em Portugal é menos comum do que no Brasil a primeira construção.

5.ª) Em construções do tipo *fi-lo sentar-se* (e também com os verbos *deixar*, *mandar*, *ver*, *ouvir* e sinônimos), isto é, em que depois destes verbos com pronome objetivo se segue o infinitivo de verbo reflexivo, pode-se deixar claro este último pronome ou omiti-lo: *fi-lo sentar*.

Função do pronome átono em *Dou-me ao trabalho* – Em geral, o pronome átono da forma verbal reflexiva portuguesa funciona como objeto direto: *dou-me* (obj. direto) *ao trabalho* (obj. indireto) *de fazer*.

Em francês e espanhol, esse pronome aparece como objeto indireto: *je me donne la peine de le faire*; *me doy el trabajo de hacerlo*.

Pronome pessoal átono e adjunto adverbial – Pode ocorrer a possibilidade de substituírem os pronomes pessoais átonos, na forma de objeto indireto, *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, termos que na oração funcionam como adjuntos adverbiais [MBa.4, 273-276]:

Pôs-se *diante dele* – Pôs-se-*lhe* diante
Ficava *detrás dele* – Ficava-*lhe* detrás
Deu um abraço *no pai* – Deu-*lhe* um abraço
Bateu *nele* – Bateu-*lhe*
Ralhar *com ele* – Ralhou-*lhe*
Fugir *de mim* – Fugiu-*me*
Tudo girou *em volta dele* – Tudo *lhe* girou em volta

> "Ela tinha, porém, no semblante um ar de majestosa bondade que dificilmente esqueceria quem alguma vez se *lhe* houvesse aproximado" [CL.1, I, 278].

Nestas substituições, o pronome átono faz referência à pessoa e a ideia da circunstância fica por conta do advérbio (ou substantivo adverbializado), quando se trata de locução prepositiva:

Fugia de mim – fugiu-me (não há locução prepositiva)
*Tudo girou **em volta dele** – Tudo lhe girou **em volta*** (há locução prepositiva)

Pronome possessivo

***Seu* e *dele* para evitar confusão** – Em algumas ocasiões, o possessivo *seu* pode dar lugar a dúvidas a respeito do possuidor. Remedeia-se o mal com a substituição de *seu*, *sua*, *seus*, *suas*, pelas formas *dele*, *dela*, *deles*, *delas*, *de você*, *do senhor*, etc., conforme convier.

Em

José, Pedro levou o seu chapéu,

o vocábulo *seu* não esclarece quem realmente possui o chapéu, se Pedro ou José.

É verdade que a disposição dos termos nos leva a considerar José o dono do chapéu; mas a referência a Pedro também é possível. Assim sendo, serve-se o falante do substituto *dele*, se o possessivo pertence a Pedro:

José, Pedro levou o chapéu *dele*.

> “Com efeito, Margarida gostava imenso da presença do rapaz, mas não parecia dar-lhe uma importância que lisonjeasse o coração *dele*”. [MA.6, 24]

Se o autor usasse o possessivo *seu*, o coração poderia ser tanto de Margarida quanto do rapaz.

Pode-se, para maior força de expressão, juntar *dele* a *seu*:

> José, Pedro levou o *seu* chapéu *dele*.
>
> “Se Adelaide o amava como e quanto Calisto já podia duvidar, *sua* honra *dele* era pôr peito à defesa do opressa...” [CBr.1, 109]

Menos usual, porém correta, é a união dos dois possessivos como no seguinte exemplo da citada obra de Camilo:

> “É certo, Sr. Presidente, que a femina toca o requinte da depravação, e chega a efeituar horrores cuja narração é de si para gelar ardências do sangue, para infundir pavor em peitos equânimos; porém, o móbil dos crimes *seus delas* é outro” [CBr.1, 86].

Os pronomes pessoais átonos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, podem ser usados com sentido possessivo, mormente em estilo literário, tomando-se o cuidado de evitar o abuso.[46]

> Tomou-*me* o chapéu = Tomou o meu chapéu.

Ainda neste caso, é possível ocorrer a repetição enfática *lhe* ... *dele*:

> “D. Adelaide ficou embaraçada. Seria agravar as meninas de dezoito anos, e educadas como a filha do desembargador, e amantes como elas de um comprometido esposo, estar eu aqui a definir a entranhada zanga que *lhe* fez no espírito *dela* o despropósito de Calisto” [CBr.1, 104].

Foge-se ainda à confusão empregando-se *próprio*:

> “Andrade contentou-se com o *seu próprio* sufrágio” [MA.6, 19].

Posição do pronome possessivo – De modo geral, o possessivo vem anteposto ao nome a que se refere:

> O *meu* livro. *Tuas* preocupações. *Nossos* deveres.

A posposição ocorre no estilo solene, em prosa ou verso, e, em nome de pessoas ou de graus de parentesco, pode denotar carinho:

> Deus meu, ajudai-me!

A ênfase permite também a posposição, principalmente se o substantivo vem desacompanhado do artigo definido:

> Conselho *meu* ela não tem. Filho *meu* não faria tal.

Em certas situações, há notável diferença de sentido com a posposição do possessivo.[47]

> *Minhas saudades* são saudades que sinto de alguém. *Saudades minhas* são saudades que alguém sente de mim.
>
> "Parece que Miss Dólar ficou com boas *recordações suas*, disse D. Antônia" [MA.6, 2, 17].

Notamos o mesmo em *suas cartas* e *cartas suas*.

> *Recebi suas cartas* (i. é, cartas que me mandaram ou que pertencem à pessoa a quem me dirijo).
>
> *Recebi cartas suas* (i. é, enviadas a mim pela pessoa).

Invariavelmente, usamos de *notícias suas*, como no seguinte exemplo:

> "Peço-lhe que me mande *notícias suas*" [EC].

Fora destas construções, a língua moderna evita tal emprego objetivo:

> "Mova-te a piedade *sua* e *minha*" [LC.1, III, 127]. Entenda-se: *a piedade delas* (das criancinhas) *e de mim*.

Possessivo para indicar ideia de aproximação – Junto a números o possessivo pode denotar uma quantidade aproximada:

> Nessa época, tinha *meus* quinze anos (aproximadamente).
>
> Era já homem de *seus* quarenta anos.

OBSERVAÇÃO: Valorizamos também uma noção quantitativa por meio do adjetivo *bom*:

> "O maior Vilela observava um rigoroso regímen que lhe ia entretendo a vida. Tinha uns *bons sessenta anos*" [MA.6, 53].

Valores afetivos do possessivo – O possessivo, como temos visto, não se limita a exprimir apenas a ideia de posse. Adquire variados matizes contextuais de sentido, muitas vezes de difícil delimitação.

Assim, o possessivo pode apenas indicar a coisa que nos interessa, por nos estarmos referindo, com ele, a causa que nos diz respeito, ou por que temos simpatia:

> O *nosso* herói (falando-se de um personagem de histórias) não soube que fazer. Trabalho todo dia *minhas* oito horas [cf. JR.4, 206].

Além de exprimir a nossa simpatia, serve também o possessivo para traduzir nosso afeto, cortesia, deferência, submissão, ou ironia:

> *Meu* prezado amigo. *Minha* senhora, esta é a mercadoria que lhe serve.
>
> *Meus* senhores e *minhas* senhoras! *Meu* presidente, todos o esperam.
>
> *Meu* coronel, os soldados estão prontos! *Meu* tolo, não vês que estou brincando?

Notemos, porém, que em expressões do tipo:

> "Qual cansadas, *seu* Antoninho!" [LB],
>
> "Ande, *seu* diplomático, continue" [MA],

seu não é, como parece a alguns estudiosos, a forma possessiva de 3.ª pessoa do singular. Trata-se aqui de uma redução familiar do tratamento *senhor*.

Difere a forma *seu* (admite ainda as variantes *seo*, *sô*) do termo nobre, *senhor*, por traduzir nossa familiaridade ou depreciação.

Ocorrendo isoladamente, prevalece a forma plena *senhor*, conforme nos mostra o seguinte exemplo:

> "Depressa, depressa, que a filha do Lemos vai cantar; e depois é o *senhor*. Está ouvindo, *seu* Ricardo" [LB.1, 115].

Um fingido respeito ou cortesia – bem entendidos, aliás, pelos presentes – pode determinar a presença da forma plena:

> "Diga, *senhora* mosca-morta?" [AH.4, II, 251].

Pela forma abreviada *seu* modelou-se o feminino *sua*:

> "E ri-se você, *sua* atrevida?! – exclamou o moleiro, voltando-se para Perpétua Rosa" [AH.4, 252].

Emprego do pessoal pelo possessivo – Embora de pouca frequência, pode aparecer o possessivo por uma forma de pronome pessoal precedido da preposição *de*. Neste caso está a expressão *ao pé de* + pronome pessoal.

> "Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem nas tropelias de Satanás, assentai-vos aqui ao lar bem juntos ao *pé de mim*, e contar-vos-ei a história de D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia" [AH.4, II, 7].

> “Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao *pé de si*, para não andar atrás dela” [MA.2, 31].

Possessivo expresso por uma locução – Expressa-se o possessivo ainda por meio de uma perífrase em que entra o verbo *ter*, *haver* ou sinônimo:

> Oxalá os problemas *que temos* durem pouco (os nossos problemas).

O possessivo em referência a um possuidor de sentido indefinido – Se o possessivo faz referência a pessoa de sentido indefinido, expresso ou sugerido pelo significado da oração, emprega-se o pronome de 3.ª pessoa:

> “É verdade que *a gente*, às vezes, tem cá as *suas* birras – disse ele, com certo ar que queria ser fino e saía parvo” [AH.4, II, 158].

Se o falante se inclui no termo ou expressão indefinida, usar-se-á o possessivo de 1.ª pessoa do plural:

> *A gente* compreende como estas cousas acontecem em *nossas* vidas [cf. CBr.1].

Repetição do possessivo – Numa série de substantivos, pode-se usar o possessivo (como qualquer outro determinante do nome) apenas junto ao primeiro nome, se não for nosso propósito enfatizar cada elemento da série:

> “A prova da *sua perspicácia* e *diligência* estava em ter já no caminho da forca os desgraçados cuja sentença vinha trazer à confirmação real” [AH.4, I, 187].

Note-se a ênfase e a oposição entre os possuidores (*eu* e *tu*):

> “O *teu* amor era como o íris do céu: era a *minha* paz, a *minha* alegria, a *minha* esperança” [AH.4, I, 190].

Se o termo vem acompanhado de modificador, não se costuma omitir o possessivo da série:

> “Foi a *tua* dignidade real, a *tua* justiça, o *teu* nome que eu quis salvar da *tua própria* brandura” [AH.4, I, 191].

Omite-se o possessivo na série sem ênfase, ainda que os substantivos sejam de gênero ou número (ou ambas as coisas) diferente. A repetição que nada acrescenta em ênfase à expressão é considerada, por muitos estudiosos, como imitação da sintaxe francesa [MBa.1, 412-413].

> "... entendera (Calisto Elói) que a prudência o mandava viver em Lisboa consoante os costumes de Lisboa, e na província, segundo o *seu gênio* e *hábitos* aldeãos" [CBr.1, 107].

Se se trata de substantivo sinônimo, dispensa-se a repetição do possessivo:

> Teu filho, de quinze anos apenas, é *teu* orgulho e ufania.

Se os substantivos forem de significação oposta, o possessivo em regra não é dispensado:

> *Teu* perdão e *teu* ódio não conhecem o equilíbrio necessário à vida.

Substituição do possessivo pelo artigo definido – Sem ser norma de rigor absoluto, pode-se substituir o possessivo pelo artigo definido, quando a ideia de posse se patenteia pelo contexto ou pelo sentido total da oração, ou ainda pela aplicação reflexiva, isto é, quando se faz referência à própria pessoa que fala ou de quem se fala. Este fato ocorre principalmente junto dos nomes de partes do corpo, das peças do vestuário, faculdades do espírito e certas frases feitas:

> "D. Fernando afastou-a suavemente de si: ela alevantou *o rosto* celeste orvalhado de pranto... D. Leonor ergueu *as mãos* suplicantes, com um gesto de profunda angústia" [AH.4, I, 190].
>
> "... aqui parou (Calisto Elói), e cruzando *os braços*, se esteve largo espaço quedo, e fito nas janelas" [CBr.1, 110].
>
> "E o vento assobiava no vigamento da casa, e nas orelhas de Calisto, o qual, levado do instinto da conservação, levantou a gola *do capote* à altura *das bossas parietais*..." [CBr.1].
>
> Ele perdeu *o juízo*. Tem *a vida* por um fio. Recuperou *a memória*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Aparece o possessivo no caso de ênfase, quando se deseja insistir na pertença do indivíduo:

> "(...) se *as suas* faces eram gordas, *as suas* mãos continuavam magras com longos dedos fusiformes e ágeis" [LB.1, 96].
>
> "E cada lavrador enxugava *os seus* olhos" [CBr.6, 118].

2.ª) Dispensa-se o artigo definido nas expressões *Nosso Senhor*, *Nossa Senhora*, assim como nas fórmulas de tratamento onde entra um possessivo, do tipo: *vossa excelência*, *vossa reverendíssima*, *sua majestade*, etc.

O possessivo e as expressões de tratamento do tipo *Vossa Excelência* – Empregando-se as expressões de tratamento do tipo de *vossa excelência*, *vossa reverendíssima*, *vossa majestade*, *vossa senhoria*, onde aparece a forma possessiva de 2.ª pessoa do plural, a referência ao possuidor se faz hoje em dia com os termos *seu*, *sua*, isto é, com possessivo de 3.ª pessoa do singular:

> Vossa Excelência conseguiu realizar todos os *seus* propósitos (e não: todos os *vossos* propósitos).

Tais tipos de títulos honoríficos começaram a aparecer no português entre os séculos XIV e XV e aí havia realmente uma possibilidade de alternância de *seu*, *sua*, *vosso*, *vossa*. A luta durou até aproximadamente o século XVII, quando as formas de 3.ª pessoa saíram vitoriosas. Assim sendo, modernamente só deve aparecer o possessivo conforme o exemplo dado. Raras exceções em escritores do séc. XVIII para cá são devidas a imitações literárias, justamente repudiadas como arcaicas, ou então porque o autor, em romance ou novela histórica, para não cair em anacronismo, faz seus personagens falar a linguagem da época.

Entre os escritores a cuja autoridade se abrigam os defensores do arcaísmo aqui citado, se acha Alexandre Herculano. Ávido leitor e constante hóspede dos monumentos históricos, o autor da *História de Portugal*, tratando do período de D. João I (1385-1433), no *Monge de Cister* (pronuncie-se este último nome como oxítono), teve oportunidade de mostrar o quanto sabia da evolução de sua língua, conhecimento que o faz o melhor prosador ou um dos melhores que as letras portuguesas tiveram. Assim, pensamos que tal situação especialíssima do probo e perspicaz historiador não abre a porta para a prática da velha construção.

Pronome demonstrativo

A posição indicada pelo demonstrativo pode referir-se ao espaço, ao tempo (demonstrativos dêicticos espaciais e temporais) 48 ou ao discurso (demonstrativo anafórico).

Demonstrativos referidos à noção de espaço – *Este* (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 1.ª pessoa, isto é, daquela que fala:

> *Este livro* é o livro que possuo ou tenho entre mãos.
>
> *Esta casa* é a casa onde me encontro.

Esse (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 2.ª pessoa, isto é, daquela com quem se fala:

> *Esse livro* é o livro que nosso interlocutor traz.
>
> *Essa casa* é a casa onde se encontra a pessoa a quem me dirijo.

Na correspondência, *este* se refere ao lugar donde se escreve, e *esse* denota o lugar para onde a carta se destina. A referência à missiva que escrevemos se faz com *este*, *esta*:

> "Manaus, 13-1-1905
>
> Meu bom amigo Dr. José Veríssimo, – escrevo-lhe dissentindo abertamente de sua opinião sobre *este* singularíssimo clima da Amazônia..." [EC].
>
> Escrevo *estas* linhas para dar-te notícia *desta* nossa cidade e pedir-te as novas *dessa* região aonde foste descansar.

Quando se quer apenas indicar que o objeto se acha afastado da pessoa que fala, sem nenhuma referência à 2.ª pessoa, usa-se de *esse*:

> "Quero ver *esse* céu da minha terra
>
> Tão lindo e tão azul!" [CA].

Na linguagem animada, o interesse do falante pode favorecer uma aproximação figurada, imaginária, de pessoa ou coisa que realmente se acham afastadas dos que falam. Esta situação exige *este*:

> "Dói-me a certeza de que estou morrendo desde o primeiro dia da tua união com *este* homem... a certeza de que o hás de amar sempre, ainda que ele te despreze como já te desprezou" [CBr.1, 152].

Tal circunstância deve ter contribuído para o emprego de *este* como indicador de personagens que o escritor traz à baila.

> "*Este* Lopo, bacharel em direito, homem de trinta e tantos anos, e sagaz até a protérvia, vivia na companhia do irmão morgado..." [CBr.1, 149].

Por outro lado, cabe a *esse* a missão de afastar de nós pessoa ou coisa que na realidade se acham ou se poderiam achar próximas:

> "Vês África, dos bens do mundo avara,
>
> ....
>
> Olha *essa* terra toda, que se habita
>
> *Dessa* gente sem lei, quase infinita" [LC.1, X, 92 *apud* SA].

Estas expressões não se separam por linhas rigorosas de demarcação; por isso exemplos há de bons escritores que contrariam os princípios aqui examinados e não faltam mesmo certas orientações momentâneas do escritor que fogem às perscrutações do gramático.

Demonstrativos referidos à noção de tempo – Na designação de tempo, o demonstrativo que denota um período mais ou menos extenso, no qual se inclui o momento em que se fala, é *este* (e flexões):

> *Neste dia* (= no dia de hoje) celebramos a nossa independência.
>
> *Este mês* (= no mês corrente) não houve novidades.

Aplicado a tempo já passado, o demonstrativo usual é *esse* (e flexões):

> *Nessa época* atravessávamos uma fase difícil.

Se o tempo passado ou vindouro está relativamente próximo do momento em que se fala, pode-se fazer uso de *este*, em algumas expressões:

> *Esta* noite (= a noite passada) tive um sonho belíssimo.

Porém, com a mesma linguagem *esta noite* poderíamos indicar a noite vindoura. Outro exemplo:

> “Meu caro Barbosa:
>
> Deves ter admirado o meu silêncio *destes quinze dias*, silêncio para ti, e silêncio para o jornal” [CBr.7, 56].

A indicação temporal de *este* e *esse* dispensa outra expressão adverbial, se a circunstância de tempo não se apresenta ao falante como elemento principal do conjunto:

> “Para o jogo bastava *esse* movimento de peão”. [ML]

Esse movimento vale por: *o movimento que se fez naquele momento*.

Demonstrativos referidos a nossas próprias palavras – No discurso, quando o falante deseja fazer menção ao que ele acabou de narrar (anáfora) ou ao que vai narrar (catáfora), emprega *este* (e flexões):

> “Entrou Calisto na sala um pouco mais tarde que o costume, porque fora vestir-se de calça mais cordata em cor e feitio. Não me acoimem de arquivista de insignificâncias. *Este* pormenor (isto é: o pormenor a que fiz referência) das calças prende mui intimamente com o cataclismo que passa no coração de Barbuda” [CBr.1, 93].

> "Se não existisse Ifigênia... acudiu Calisto. Já *este* nome (i.é.: o nome que proferi) me soava docemente quando, na minha mocidade pela angústia da filha de Argamenão, cujo sacrifício o oráculo de Áulida desmandava.
>
> – Ah, também eu conheço *essas* angústias (i.é.: aquelas a que se refere) da tragédia de Racine" [CBr.1, 135].
>
> – "... não há linguagem que não soe divinamente falada por minha prima.
>
> – *Essas* lisonjas – volveu ela sorrindo – aprendeu-as nos seus livros velhos, primo Calisto?" [CBr.1, 136].

Por este último exemplo, podemos verificar que se a referência é feita às palavras da pessoa com quem se fala, o demonstrativo empregado é *esse* (e flexões). No trecho, *essas lisonjas* são as que faz Calisto à sua prima.

Há situações embaraçosas para o emprego do demonstrativo anafórico, isto é, aquele que se refere a palavras ditas ou que se vão dizer dentro do próprio discurso (catáfora). Ocorre o caso, por exemplo, nas referências a enunciados anteriores que envolvem afastamento da 1.ª pessoa ou ao tempo em que se fala. Nestes casos, geralmente, prevalece a preferência para nossas próprias palavras, aparecendo, assim, o anafórico *este* (e flexões) em lugar do dêictico *esse* (e flexões):

> – "Então que te disse ele?...
>
> – Que tinhas lá outra... e que te viu passear com ela.
>
> – Viu-me a passear com uma nossa parenta, viúva de um general. Quem disse ao javardo que *esta* (a que me refiro) *senhora* era minha amante" [CBr.1, 157].

Expresso um nome a que, na construção do discurso, se quer juntar uma explicação, comparação, ou se lhe quer apontar característica saliente, costuma-se repetir este nome (ou o que lhe serve de explicação, comparação, ou característica) acompanhado do demonstrativo *esse* (e flexões):

> "O olhar da opinião, *esse* olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte" [MA.1, 81 *apud* SS].
>
> "Creio que por então é que começou a desabotoar em mim a hipocondria, *essa* flor amarela, solitária, de um cheiro inebriante e sutil" [MA.1, 83 *apud* SS.1, 307].

Por meio do pronome invariável *o* repetimos pleonasticamente a oração objetiva que se antecipa de sua posição normal, ou, em sentido inverso, antecipa a oração objetiva do texto:

> *Que todos iam sair cedo, eu* ***o*** *disse ontem*.
>
> *Eu* ***o*** *disse ontem*, *que todos iam sair cedo*.

Reforços de demonstrativos – A necessidade de avivar a situação dos objetos e pessoas tratados pelo falante o leva a reforçar os demonstrativos com os advérbios dêiticos *aqui*, *aí*, *ali*, *acolá*: *este aqui*, *esse aí*, *aquele ali* ou *acolá*.

> Eu *cá* tenho minhas dúvidas.   Ele *lá* diz o que pensa.

Também desempenham o papel de reforço enfático *mesmo* e *próprio* (e flexões) presos a substantivos ou pronomes, com o valor de *em pessoa* (em sentido próprio ou figurado):

> Eu *próprio* assisti à desagradável cena. Ela *mesma* foi verificar o fato.

Neste sentido de identidade, *mesmo* e *próprio* entram no rol dos demonstrativos.

No seguinte trecho de M. de Assis aparece *muito*:

> "Você ignora que quem os cose sou eu, e *muito* eu" [MA.2, 230].

Há construções fixas que nem sempre se regulam pelas normas precedentes; entre estas, estão:

a) isto é (e nunca *isso é*) com o valor de 'quer dizer' ou 'significa', para introduzir esclarecimentos;

b) por isso, *nem por isso*, *além disso* são mais frequentes que *por isto*, *nem por isto*, *além disto*, como a introduzir uma conclusão ou aduzir um argumento;

c) isto de (e não *isso de*) com o valor de 'no que toca', 'no que diz respeito a'. [SA.2, 264]

Outros demonstrativos e seus empregos – Já vimos que *mesmo* e *próprio* denotando identidades e com o valor de "em pessoa" são classificados como demonstrativos:

> "Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou reconstrução de mim *mesmo*" [MA.4, 203].

> "De resto, naquele *mesmo* tempo senti tal ou qual necessidade de contar a alguém o que se passava entre mim e Capitu" [MA.4, 225].
>
> "Veja os algarismos: não há dois que façam o *mesmo* ofício" [MA.4, 267].

Pode ainda o demonstrativo *mesmo* assumir o valor de *próprio*, *até*:

> "Estes e outros semelhantes preceitos não há dúvida que não são pesados e dificultosos; e por tais os estimou o *mesmo* Senhor, quando lhes chamou Cruz nossa" [AV. 1, XI, 150].
>
> "Os *mesmos* animais de carga, se lhe deitam toda a uma parte, caem com ela" [AV *apud* ED.2, § 86, a].

Mesmo, *semelhante* e *tal* têm valor de demonstrativo anafórico, isto é, fazem referência a pensamentos expressos anteriormente:

> "Depois, como Pádua falasse ao sacristão, baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a *mesma* cousa" [MA.4, 87].
>
> "Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras *tais* promessas são como a moeda fiduciária, – ainda que o devedor as não pague, valem a soma que dizem" [MA.4, 202; FT.1, 56].
>
> Falaste em dois bons estudantes, mas não encontrei *semelhantes* prendas na sala de aula.

Tal (sozinho ou repetido) e *outro* são demonstrativos de sentido indefinido. O primeiro aparece junto à designação de um dia, lugar ou circunstâncias reais, que não queremos ou não podemos precisar:

> "Ele combinou com o assassino assaltarem a casa em *tal* dia, a *tal* hora, por *tais* e *tais* meios" [JO.1, 40].

Outro se emprega com o valor de *um segundo*, *mais um* (no sentido de *diferente*, como *mesmo* no de *igual*, é adjetivo):

> Ele me tratou mal e eu fiz *outro* tanto (*tanto*, veremos mais tarde, é pronome indefinido).

Tais acepções imprecisas levam alguns estudiosos a classificar *tal* e *outro* como indefinidos.

Como elemento reforçador dos que foram tratados anteriormente, aparece *mesmo* junto aos advérbios pronominais: *agora mesmo*, *aí mesmo*, *aqui mesmo*, *já mesmo*, etc.

OBSERVAÇÃO: Sobre o emprego tido como errôneo de *mesmo* como advérbio, veja-se, mais adiante.

Um pode ter, em certas expressões, o valor de *mesmo*:

> "Oh cousa para espantar
> Que ambos a ferida tem
> *Dum* tamanho, em *um* lugar" [LC *apud* JM].
> (i. é: do mesmo tamanho e no mesmo lugar)
> Honra e proveito não cabem *num* saco.

No estilo familiar e animado, emprega-se o demonstrativo com o valor de artigo definido:

> *Esse* João é das arábias! *Aquela* Maria tem cada ideia! [MA.1, 36].

Registre-se ainda o emprego substantivo de *aquilo* em construções como:

> "e apenas, como uma das extravagâncias que mais requerem anotação, citarei *aquilo* da p. 14" [CL.1, I, 245].

Posição dos demonstrativos – Em situações normais, em que não impere a ênfase, o demonstrativo vem anteposto ao nome. Em caso contrário, pode o adjetivo vir posposto, principalmente se o demonstrativo se referir ao pensamento já expresso.

> "Logo depois, senti-me transformado na *Summa Theologica* de S. Tomás, impressa num volume, e encadernada em marroquim, com fechos de prata e estampas; ideia *esta* que me deu ao corpo a mais completa imobilidade..." [MA *apud*. SS.1, 306].

> "... Os seus olhos serenos, como o céu, que imitavam na cor, tomaram a terrível expressão que ele costumava dar-lhes no revolver dos combates, olhar *esse* que, só por si, fazia recuar os inimigos" [AH *apud* SS].

Nas orações exclamativas ocorre também a posposição: Que dia *este*!

Mesmo pode corresponder a dois vocábulos latinos: *idem* e *ipse*. No primeiro caso, denota identidade e reclama a presença do artigo ou de outro demonstrativo:

> Disse as *mesmas* coisas. Referiu-se ao *mesmo* casal. Falou a este *mesmo* homem.

Idêntico a *ipse*, emprega-se junto a substantivo ou pronome e equivale a *próprio*, *em pessoa* (em sentido próprio ou figurado)[49]:

> Ela *mesma* se condenou.

Em ambos os sentidos, *mesmo* pode aparecer antes ou depois do substantivo. Nota-se apenas, na língua moderna, certa preferência para a anteposição, quando o demonstrativo assume o valor de *idem*, isto é, indica identidade.

É costume calar-se a preposição na oração subordinada que se refere a substantivo antecedente que tem *mesmo* como adjunto:

> Encontrei-o na *mesma situação* (***em***) ***que*** estava no ano passado.
>
> Saiu do trabalho no *mesmo dia* (***em***) ***que*** fora promovido.
>
> "Querias, porventura, ensiná-la a desprezar-me pela *mesma razão* (***por***) ***que*** tu me desprezas" [CBr *apud* MBa.2, 310].

Pronome indefinido

Nem sempre se pode estabelecer claramente a diferença entre simples indefinidos tratados neste lugar dos quantitativos indefinidos; isto porque certos indefinidos aparecem aplicados à quantidade incerta.

Empregos e particularidades dos principais indefinidos – O indefinido pode estender a sua significação a todos os indivíduos de uma classe:

> *Todos* os homens são bons. *Cada* livro deve estar no lugar próprio. *Qualquer* falta merece ser punida.
>
> Livro *algum* será retirado sem autorização. *Nenhum* erro foi cometido.

A significação do indefinido se pode estender apenas a um ou a alguns indivíduos de uma classe:

> *Certas* folhas ficaram em branco.
>
> Daí surgirão *outros* enganos.

Sobre os principais pronomes indefinidos acrescentaremos:

a) Algum

Anteposto ao substantivo tem valor positivo: Recebeu *algum* recado importante.

Posposto ao nome, assume significação negativa, podendo ser substituído pelo indefinido negativo *nenhum*: Resultado *algum* saiu do inquérito.

Ocorre com maior frequência este emprego em frases onde já existem expressões negativas (*não*, *nada*, *sem*, *nem*), em interrogações oratórias ou depois de substantivo precedido da preposição *sem*: "Era pessoa *sem* escrúpulo *algum*" [ED.2, § 106].

b) Algo

Está hoje praticamente desbancado pela locução sinônima *alguma coisa*: 50

Terás *algo* para contar-me?

Há *algo* novo no ar.

É mais frequente seu emprego como advérbio, em construções do tipo:

A situação está ***algo*** *perigosa*.

Ali se passaram os momentos ***algo*** *inesquecíveis*.

O mesmo emprego adverbial conhece o seu equivalente *alguma coisa*:

A leitura deixou-lhe impressão ***alguma coisa*** *agradável*.

Algumas vezes o significado quantitativo de *algo* e *alguma coisa* favorece o aparecimento da preposição *de* com valor partitivo:

Não há ***algo de*** novo.

Ficou-lhe do encontro ***alguma coisa de*** arrependimento.

Alguma coisa de novo deve acontecer hoje.

A presença da preposição junto ao adjetivo o transpõe à classe do substantivo e, por atração, este pode concordar em gênero e número com o nome sujeito do verbo:

Apresento-lhe *estas desculpas* que têm ***algo de*** *engraçadas*.

De repente saíram *umas ideias* ***alguma coisa de*** *ridículas*.

Sem razão, alguns autores consideram galicismo a presença da preposição *de* nestas construções com pronomes indefinidos, todos de valor nitidamente quantitativo [MBa.5, 43].

c) Cada

Junta-se a substantivo singular, a numeral coletivo e expressões formadas por numeral seguido de substantivo no plural:

"Uma ilusão gemia em *cada* canto,
Chorava em *cada* canto uma saudade". [LG]

Cada século possui seus homens importantes.

> Faz prova em *cada* trinta dias.

Usa-se combinado a *cada um* e *cada qual*.

É condenado o emprego de *cada* sem substantivo em lugar de *cada um* nas referências a nomes expressos anteriormente, considerado imitação da linguagem comercial francesa, o que pomos em dúvida.

> Os livros custam trinta cruzeiros *cada* (por *cada um*).

Cada não sofre variação, mas a concordância do verbo com o sujeito se processa normalmente:

> "Convém notar o tríduo das Lemúrias
> Não corre a flux: ***cada*** *dois dias levam*
> entre si um profano intercalado" [AC.1, III, 57 *apud* FC.1, 53].

OBSERVAÇÃO: Com exagero, já se condenou por mal soante a expressão *por cada*, que, segundo a crítica, lembraria *porcada* (vara de porcos). Rui Barbosa [RB.1, 126] defendeu brilhantemente o falso cacófato (mau som).

Lembra Sousa da Silveira o valor intensivo de *cada*, como no seguinte exemplo (está claro que proferido com entonação expressiva):

> "Então é *cada* temporal, que até parece que os montes estremecem" [EQ.1, 288 *apud* SS.1, § 388].
>
> Conta *cada* história!

d) Certo

É exclusivamente na língua moderna pronome indefinido quando antecede ao substantivo:

> "A vida celibata podia ter *certas* vantagens próprias, mas seriam tênues, e compradas a troco da solidão" [MA.1, 306].

Havendo ênfase, poderá aparecer *um certo*, expressão que tem sido, com algum exagero, recriminada pelos gramáticos. Alexandre Herculano, notável escritor português, talvez influenciado pelas teorias gramaticais reinantes, aboliu, em redações posteriores, o artigo indefinido (junto ou não a palavras indefinidas), tirando, muita vez, o colorido enfático do trecho primitivo. De *um certo* usou ele nos seguintes passos:

> "Forçoso é que um poeta creia no pensamento, que o agita, e no ideal, aonde tem de ir buscar *um certo* número d'existência..." [AH.2, 162].
>
> "Passado todo este tempo os escravos de *um certo* Adócio, que herdara o domínio daquela montanha..." [AH.2, 215].

> "O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha *um certo* ar escarninho, que me aborreceu muito" [MA.1, 99].

Posposto ao substantivo, *certo* fixou o seu emprego de adjetivo, com o sentido de "acertado", "ajustado", "exato", "verdadeiro". Ambos os sentidos, indefinido e qualificativo, são aproveitados nos seguintes jogos de palavras:

> Tenho *certos amigos* que não são *amigos certos*.

Note-se, com o *Dicionário Contemporâneo*, que *certo* atenua o que na significação do substantivo haja de demasiadamente absoluto, quando este indefinido vem anteposto a nome que exprime qualidade, propriedade ou modo de ser:

> Goza de *certa* reputação de talento.
>
> A ópera tem uma *certa* novidade.

Nesta significação atenuativa, *certo*, equivalente a *algum* (e flexões), se aproxima dos quantitativos indefinidos.

NOTA: No português de outras épocas, a função de adjetivo ocorria, ou podia ocorrer, ainda anteposto ao nome:

> "Deveis de ter sabido claramente
>
> Como é dos fados grandes *certo* intento" (isto é: intento certo)
>
> [LC.1, I, 24].
>
> "Esta ilha pequena que habitamos
>
> É em toda esta terra *certa* escala (isto é: escala certa)
>
> De todos os que as ondas navegamos"
>
> [LC.1, I, 54].
>
> "Atento estava o rei na segurança
>
> Com que provava o Gama o que dizia;
>
> Concebe dele *certa* confiança, (isto é: confiança segura)
>
> Crédito firme em quanto proferia"
>
> [LC.1, VIII, 76].

e) Nenhum

Reforça a negativa *não*, podendo ser substituído pelo indefinido *algum*:

> Não tínhamos *nenhuma* dívida até aquele momento.

Sem ênfase, *nenhum* vem geralmente anteposto ao substantivo; havendo desejo de avivar a negação, o indefinido aparece posposto:

> “Que é lá? redargui; não cedi *cousa nenhuma*, nem cedo” [MA.1, 134].

Referindo-se o nome no plural, *nenhum* se flexiona:

> “Mas se anda nisto mistério, como quer o condestável, espero que não serão *nenhuns feitiços*...” [RS.1, 195].

Em certas frases de forma afirmativa, *nenhum* pode adquirir valor afirmativo, como sinônimo de *qualquer*:

> Mais do que *nenhum* homem, ele trabalhava para a tranquilidade.

Enquanto *nenhum* é um termo que generaliza a negação, *nem um* se refere à unidade:

> Não tenho *nenhum* livro.
>
> Não tenho *nem um livro*, quanto mais dois.

f) Todo – Tudo 51

Concorda em gênero e número com o substantivo ou pronome a que serve de adjunto adnominal.

Quando no singular está anteposto a substantivo ou adjetivo substantivado, vale por “cada”, “qualquer” ou “inteiro”, “total”, podendo vir ou não acompanhado de artigo. Isto significa que, no singular, *todo* pode referir-se tanto à totalidade distributivamente de um conjunto plural (*Todo o homem* é mortal = “todos e cada um dos homens”) – e neste sentido equivale ao latim *omnis* –, como à totalidade, integralidade, de um indivíduo, de um singular (***Todo** o homem* ou *O homem **todo** é pecado e miséria*; *Trabalhar **todo** o dia* ou *o dia **todo***) – e já neste sentido vale pelo latim *totus* [HCv.3, III, 33 n.4].

Ainda que *todo* possa significar “qualquer”, eles podem concorrer juntos na expressão *todo* (*toda*) *e qualquer*:

> “Introdução de *todo e qualquer* gênero de produto” [RB *apud* FC.1, 295].
>
> A *toda* falta deve corresponder um castigo adequado (*toda* = “cada”).
>
> A *toda a* falta... (*toda* = “cada”).
>
> *Todo* ser merece consideração (*todo* = “qualquer”).
>
> *Todo o* ser merece... (*todo* = “qualquer”).
>
> O incêndio destruiu *toda* casa (*toda* = “inteira”, “total”).
>
> O incêndio destruiu *toda a* casa (*toda* = “inteira”, “total”)
>
> *Todo* pobre receberá esmola.
>
> *Todo o* pobre receberá esmola.

Enquanto em Portugal não se faz a distinção formal entre "*cada*"/ "*qualquer*" e "*inteiro*"/ "*total*", usando-se quase sempre *todo* seguido de artigo (*Todo o homem é mortal*), no Brasil, para o primeiro sentido, modernamente, dispensa-se o artigo (*Todo homem é mortal*) e, para o segundo, o artigo é obrigatório (*Toda a casa pegou fogo*).

Está claro que a presença ou ausência do artigo está inicialmente presa ao fato de o substantivo núcleo do sintagma exigir ou não artigo, independentemente da variedade semântica apontada. Assim, como se diz, nos nomes dos países, com artigo, *o Brasil*, dir-se-á *todo o Brasil*; em contraposição, só se diz, sem artigo, *Portugal*, logo se dirá *todo Portugal*.

A distinção entre "cada"/ "qualquer" e "inteiro"/ "total" fica prejudicada em virtude da ocorrência da fonética sintática que facilita, na pronúncia (com reflexo natural na escrita), a fusão por crase da vogal final de *todo*, *toda* com o artigo singular *o*/ *a*: *todo o* = *todo*; *toda a* = *toda*. Daí, muitas vezes a indecisão que sentem as pessoas na hora de usar *todo* e *todo o*, *toda* e *toda a*.

Assim, diz-se, entre brasileiros, sem distinção de sentido, *todo o mundo*, *toda a vida*, *todo o tempo*, *toda a hora*, *toda a parte*, etc., ao lado de *todo mundo*, *toda vida*, *todo tempo*, *toda hora*, *toda parte*, etc., vacilação que se nota no português europeu literário de épocas passadas, em Camões, por exemplo. Em *todo o mundo*, *toda a gente*, percebe-se, na própria significação dos substantivos, o valor coletivo da expressão.

Todo indica a totalidade numérica, isto é, qualquer indivíduo da classe, quando seguido de oração adjetiva substantivada pelo *o* ou do pronome *aquele* (*todo aquele que*):

> "(...) *Todo o que* sofre,
> *Todo o que* espera e crê, *todo o* que almeja
> Perscrutar o futuro, se coloca
> Ao lado do Senhor" [FV *apud* SS.1, § 366].

Desaparece, naturalmente, a vacilação quando, em vez do artigo definido, aparecer o indefinido *um*, pois aí *todo um* denota "inteiro", "total": *todo um dia*, *toda uma cidade*, construção, aliás, sem razão, rejeitada por puristas intransigentes.

Todo no singular e posposto ao substantivo entra sempre na expressão da totalidade: *o homem todo*, *a casa toda*, *o país todo*, *a semana toda*, *o tempo todo*, *a fortuna toda*, *o mundo todo*, *uma cidade toda*.

Nas expressões de reforço enfático ou de valor superlativo do tipo de *todo o resto*, *toda a soma*, *todo o mais* (substantivado), *a toda a pressa*, *a toda a brida*, *a todo o galope*, o artigo é de presença obrigatória entre brasileiros.

No plural, *todos*, *todas*, antepostos ou pospostos, exigem sempre a presença do artigo, desde que o substantivo não esteja precedido de adjunto que o exclua:

> *Todos os alunos* entregaram as provas antes do tempo.
>
> *Todas as revisões* são passíveis de enganos.
>
> *Os alunos todos* disseram sim.
>
> *Todos estes casos* foram examinados.
>
> *Todas elas* responderam às cartas

Estando a totalidade numérica definida por um numeral referido a substantivo explícito ou subentendido, *todos* pode ser ou não acompanhado de artigo (*todo um*, *todos dois* ou *todos os dois*, *todos três* ou *todos os três*, etc.):

> "Era belo de verem-se *todos cinco* em redor da criança, como se para outro fim se não reunissem!" [CBr.6, 131].
>
> *Todas as quatro* razões foram discutidas.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) É mais comum a presença do artigo quando o substantivo está expresso.

2.ª) Em *todas estas quatro razões*, a presença de um adjunto (*estas*) que exclui o artigo explica a sua ausência.

Graças à significação de certos verbos em determinados contextos, *todos* pode ser interpretado em sentido distributivo, com valor aproximado de "cada", como no exemplo:

> "Dizia um Secretário de Estado meu amigo que, para se repartir com igualdade o melhoramento das ruas por toda a Lisboa, deviam ser obrigados os ministros a mudar de rua e bairro *todos os três meses*" [AGa.4, 33].
>
> (isto é: a cada três meses, de três em três meses, como interpreta ED.2, § 61, a)

Todo pode ser empregado adverbialmente, com valor de "inteiramente", "em todas as suas partes":

> "Desculpe-me, que eu estou *todo* absorvido pela minha mágoa!"
>
> [CBr.6, 93].

> "Longe de mim a triste ideia de me intrometer nessa questão *todo* particular"
>
> [CL.1, I, 211].

Suas origens pronominais facultam-lhe a possibilidade de poder, por atração, concordar com a palavra a que se refere:

> *O professor é **todo** ouvidos.* *Ela é **toda** ouvidos.*
>
> *Ele está **todo** preocupado.* *Ela está **toda** preocupada.*
>
> *Acabamos de ver as crianças **todas** chorosas*.[52]

Todo entra ainda na construção de locuções adverbiais: *em todo*, *de todo*, *de todo em todo*, etc.

Tudo – Refere-se às coisas consideradas em sua totalidade ou conjunto e, normalmente, se apresenta como termo absoluto, desacompanhado de determinado:

> Nem *tudo* está perdido.
>
> Põe a esperança em *tudo*.

O seu emprego absoluto apresenta duas exceções: quando se combina com os demonstrativos *isto*, *isso*, *aquilo* ou quando é seguido de oração adjetiva substantivada pelo artigo:

> *Tudo isso* é impossível. *Isso tudo* é impossível.
>
> Onde você comprou *tudo aquilo*?
>
> Desconhecemos *tudo o que eles disseram*.

Em tais construções, o demonstrativo funciona como núcleo do sintagma nominal e o indefinido como seu adjunto, bem como da oração adjetiva substantivada.

Pronome relativo

Usa-se *o qual* (e flexões) em lugar de *que*, principalmente quando o relativo se acha afastado do seu antecedente e o uso deste último possa dar margem a mais de uma interpretação:

> O guia da turma, *o qual* nos veio visitar hoje, prometeu-nos voltar depois (com o emprego de *que* o sentido ficaria ambíguo).

Pode-se ainda recorrer à repetição do termo:

> "Arrastaram o saco para o *paiol* e o *paiol* ficou a deitar fora" [CN.1, 12].

Dá-se ainda o afastamento do relativo em relação ao seu antecedente em exemplos como o seguinte:

> "No fundo de um triste vale dos Abruges, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia *que* deixara as abominações do século pela soledade do deserto" [JR.2, 2, 219].

Hoje é mais comum construir:

> "eremita que deixara... vivia" ou "vivia um pobre eremita que deixara...".

Deve-se evitar com cuidado o grande distanciamento entre o antecedente e o correspondente relativo, principalmente se este estiver precedido de dois nomes que possam assumir esta referência. Mário Barreto [MBa.5, 303] cita o trecho de Camilo em que o escritor explicita entre parêntese o real antecedente:

> "Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, *que* vou escovar (o sobretudo), era dele, como a borboleta é da chama (...)".
>
> "Lúcia descera com a moça bonita, de calças curtas, *que* guiava o carro" [JL.2, 133].

Muitas vezes a pontuação salva a boa interpretação do texto; a vírgula posta entre um substantivo (ou pronome) e o relativo serve para indicar que este não se está referindo àquele, e sim ao mais afastado:

> "mas ele tinha necessidade da sanção de alguns, *que* (isto é, a "sanção", e não "alguns") lhe confirmasse o aplauso dos outros" [MA.1, 138].

Em geral substitui-se *que* por *o* (*a*) *qual* depois de preposição ou locução prepositiva de mais de duas sílabas. Empregamos *sem que* ou *sem o qual*, *a que* ou *ao qual*, *de que* ou *do qual*, mas dizemos com mais frequência *apesar do qual*, *conforme o qual*, *perante o qual*, etc.[53] O movimento rítmico da frase e a necessidade expressiva exigem, nestes casos, um vocábulo tônico (como *o qual*) em lugar de um átono (como *que*).

Com frequência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o antecedente deste relativo:

> "A barra é perigosa, como dissemos: porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, *pelo que* (o porque, razão por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria" [AH.2, 69].
>
> "... até o induzirem a mandá-lo sair da corte, *ao que* (o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem" [AH.2, 91].

> "... não tardou a ser atravessado, pelo coração, com uma seta do que (o de que) imediatamente acabou" [AH.2, 97].

A construção regular, sem migração da preposição, é pouco usada e se nos apresenta como artificial:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB.2, 23].

No seguinte exemplo de Rui Barbosa a preposição aparece antecipada e depois no lugar devido:

> "É *no em* que essa justificação se resume" [RB.1, 519].

Outras vezes omite-se a preposição que pertence a rigor ao relativo, em virtude de já ter o seu antecedente a mesma preposição:

> Você só gosta *das coisas que* não deve (por: *das coisas de que não deve*).
>
> Ele falou *do que* não podia falar (por: *de que não podia falar*).

Relativo universal – Na linguagem coloquial e na popular pode aparecer o pronome relativo despido de qualquer função sintática, como simples transpositor oracional. A função que deveria ser desempenhada pelo relativo vem mais adiante expressa por um substantivo ou pronome precedido de preposição. É o chamado *relativo universal* que, desfazendo uma complicada contextura gramatical, se torna um "elemento linguístico extremamente prático" [KN.1, V, 330]:

> Ali vai o homem *que* eu falei com *ele.*

por

> Ali vai o homem *com quem* eu falei.

Anacoluto no relativo – Costuma-se empregar ainda *que* ou *quem* seguido de pronome pessoal oblíquo (*que* ou *quem... lhe*) onde o rigor gramatical estaria a pedir este relativo precedido de preposição. É prática antiga que ainda persiste no colóquio moderno:

> "Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmão, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem *quem lhe* dói a fazenda"
>
> (= aquele a quem dói a fazenda) [MBe *apud* AC.8, I, 70].
>
> Quem ama o feio bonito *lhe* parece (= quem ama o feio parece bonito).
>
> Quem cospe para o céu, na cara *lhe* cai.

Pode ocorrer ainda que, em vez do pronome *lhe*, apareça substantivo ou pronome com a preposição que deveria preceder o relativo.

Outras vezes o relativo não se refere propriamente ao seu antecedente, mas a um termo a ele relacionado:

> "Bem vês as *lusitânicas* fadigas
>
> *Que* eu já de muito longe favoreço" [LC.1, II, 171].

O pronome relativo se refere a *lusitanos*, ideia contida no adjetivo *lusitânicas*.

> "Isto que parece absurdo ou desgracioso é perfeitamente racional e belo – belo à *nossa* maneira, *que* não andamos a ouvir na rua os rapsodos recitando os seus versos, nem os oradores os seus discursos, nem os filósofos, as suas filosofias" [MA *apud* SS.5, I, 28]. Aqui o relativo se refere ao pronome pessoal *nós* que se depreende do pronome possessivo *nossa*.

Não pertence à boa norma da língua repetir sob forma pronominal a função sintática já desempenhada pelo relativo. São escassos os exemplos como os seguintes:

> "(nome) *que to* dissesse a brisa perfumada
>
> Lasciva perpassando pelas flores" [CA.1, ed. SS, § 29].
>
> "... o homem que se destina, ou *que o* destinou seu nascimento, a uma vocação pública, não pode sem vergonha ignorar as belas-letras e os clássicos" [AGa *apud* SS.5].

É preciso distinguir cuidadosamente este caso de outro aparentemente igual, em que não se trata de *que* pronome relativo, mas *que* conjunção causal ou consecutiva (com elipse do intensivo *tão*, *tal*):

> "O português hodierno não é nem a língua de sábios nem de filósofos e pensadores *que* não *os* há..." [JR.6, 152].
>
> "Tenho os pés *que os* não sinto, dizia ele ao seu vizinho" [AFg.1, 117].
>
> (isto é: tenho os pés *de tal maneira, que*...)

Já vimos que *cujo*, como pronome relativo, traduz a ideia de posse, com o valor de *dele* (*dela*), *do qual* (*da qual*):

> O livro *cujas* páginas... (= as páginas *do qual*, as páginas *dele*, as *suas* páginas).

Conforme a função do núcleo do sintagma nominal, do qual este pronome serve de adjunto, *cujo* pode vir precedido de preposição:

> O proprietário *cuja casa* aluguei (a casa *do qual* aluguei).

Os pais *a cujos filhos* damos aula... (aos filhos *dos quais*).

Os pais *de cujos filhos* somos professores... (dos filhos *dos quais*).

O clube *em cujas dependências* faço ginástica (nas dependências *do qual*).

A cidade *por cujas ruas*, na infância, arrastou seus sonhos (pelas ruas da qual).

A prova *com cujas questões* me atrapalhei (com as questões *da qual*).

Para o emprego correto de *cujo*, além do que já dissemos antes, convém atentar para as três seguintes construções viciosas:

a) em vez de *cujo*, empregar um relativo (*que*, *quem*) precedido da preposição *de* para referir-se à ideia de posse:

Não posso trabalhar com uma pessoa *de quem* discordo dos métodos.

Dever-se-á construir:

Não posso trabalhar com uma pessoa *de cujos* métodos discordo (do método *dela*, do método *da qual*).

b) também não é para imitar o emprego de *cujo* (e flexões) significando *o qual* (e flexões). Os exemplos que dele se nos deparam na pena de um bom conhecedor do idioma, como Filinto Elísio, se devem explicar como uma iniciativa do idioleto do escritor, mas que não ganhou foros de cidade:

O livro *cujo* eu comprei ontem é excelente.

c) empregar artigo definido depois de *cujo*:

O pai *cujos os* filhos estudam aqui.

5 – NUMERAL

Numeral – é a palavra de função quantificadora que denota valor definido:

“A vida tem *uma* só entrada: a saída é por *cem* portas” [MM].

Os numerais propriamente ditos são os *cardinais*: *um*, *dois*, *três*, *quatro*, etc., e respondem às perguntas *quantos?*, *quantas?*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª)Não são quantificadores numerais, ainda que tenham o mesmo significante, os substantivos que designam os algarismos e os números inteiros positivos. São substantivos e, como tais, admitem gênero e podem ir ao plural: *o um*, *os uns*; *o dois*, *os dois*; *o quatro*, *os quatros*; prova dos *noves*. O gênero masculino se explica pela referência à palavra *número*, que se subentende. [AL.1, 120].

2.ª)Entre brasileiros, principalmente em referência a números de telefone, usa-se *meia dúzia* ou *meia* para o número *seis*. Não vale como numeral.

A tradição gramatical, levando em conta mais a significação de certas palavras denotadoras da quantidade e da ordem definidas, tem incluído entre os numerais próprios – os cardinais – ainda os seguintes: os *ordinais*, os *multiplicativos* e os *fracionários*. Tais palavras não exprimem uma quantidade direta do ponto de vista semântico, e, do ponto de vista sintático, se comportam, em geral, como adjetivos que funcionam como adjuntos e, portanto, passíveis de deslocamentos dentro do sintagma nominal:

> Ele era o *segundo* irmão entre os homens.
>
> Ele era o irmão *segundo* entre os homens.

Podem combinar-se coordenativamente com outros adjetivos:

> Choveu muito nos *primeiros e gelados* dias deste inverno.

Podem até estar quantificados pelo numeral próprio:

> Os *três primeiros* meses foram de muito calor.
>
> Os *dois sêxtuplos* nasceram na mesma cidade, em anos diferentes.

De modo que seria mais coerente incluir os ordinais, multiplicativos e fracionários, conforme se apresentem no discurso, no grupo dos substantivos (*dobro*, *metade*, etc.) ou dos adjetivos (*duplo*, *primeiro*, etc.), como já fizemos com *último*, *penúltimo*, *anterior*, *posterior*, *derradeiro*, *simples*, *múltiplo*, etc., que denotam ordenação ou posição dos seres numa série, sem imediata ou mediata relação com a quantidade. Em nome da tradição e para comodidade de consulta do leitor, incluiremos nesta seção tais palavras, sem considerá-las como numerais.

Também a tradição gramatical tem posto *ambos* como numeral *dual*, como subcategoria de número (singular/plural), por sempre aludir a dois seres concretos já mencionados no discurso. Mas não temos, como alguns dialetos gregos, entre outras línguas, unidades linguísticas para a ideia da dualidade nos nomes e nos verbos [BD.1, II, 2.ª parte, 195; JV.1, 152]. Conforme as informações do contexto, podemos indicá-la por *dois*, *ambos*, pelo plural (*as abotoaduras*) ou possessivo (*suas abotoaduras*, *seus pulsos*), pelo reflexivo (*se amam*), etc. Nem o latim conhecia o dual [ECs.1, 198; HCv.3, III, 34]. Portanto, fica para *ambos* uma das duas classificações mais correntes: ou um *numeral* plural ao lado de *dois*, mas dele diferente por só se referir a seres já previamente indicados ou conhecidos, ou um *pronome*, justamente levando em conta essa referência de dêixis anafórica. *Ambos* admite posição anteposta ou posposta ao nome que modifica, nome (menos o pronome, naturalmente) que pode vir ou não precedido de preposição e pode ser substituído por *um e outro*:

Ambos os filhos	ou	os filhos *ambos*
Ambos os livros	ou	os livros *ambos*

Ambas (as) razões – *Uma e outra* razão

OBSERVAÇÃO: *Ambos* podia combinar-se com *dois* em construções enfáticas em que estivesse anteposto ou posposto ao substantivo: João e Maria eram irmãos; os *dois ambos* são engenheiros. Hoje, só no estilo solene, ocorre a construção.

Do ponto de vista material, existem em português os numerais simples (*um*, *dois*, *três*, *vinte*, *trinta*, *cem* [próclise de *cento*]), os compostos, que indicam adição, ligados pela conjunção *e* (*vinte e um*, *dezesseis*, *dezessete*, *cento e dois*, *mil e noventa*, etc.) e os justapostos que indicam multiplicação, quando a primeira unidade, multiplicadora, é menor que a segunda: *quatrocentos* (4 x *cem*), *setecentos*, *oitocentos* e *novecentos*, *dois mil*, *cinco mil*, etc.54

Na designação dos números, usa-se a conjunção *e* entre as centenas, dezenas e unidades (*duzentos e vinte e seis*). Entre os milhares e as centenas, emprega-se o *e* se as centenas não forem seguidas de outro número (*dois mil e duzentos*); em caso contrário, omite-se a conjunção (*dois mil duzentos e vinte e seis*). Põe-se o *e* entre os milhares e as dezenas como também entre os milhares e as unidades (*dois mil e vinte e seis*; *dois mil e seis*). [SL.1, 164]

Nos números muito extensos, omite-se a conjunção entre as classes, isto é, entre os grupos de três algarismos: 324.312.090.215 – *trezentos e vinte e quatro bilhões trezentos e doze milhões noventa mil duzentos e quinze.*

Têm emprego como substantivos e, entre estes, guardam analogia com os coletivos – mas deles diferem pela indicação de quantidade definida: *dezena*, *década*, *dúzia*, *centena*, *centenar*, *cento*, *milhar*, *milheiro*, *milhão*, *bilhão*, *trilhão*, etc. [SA.2, 88].

Como ainda os coletivos, podem ter adjuntos introduzidos por preposição para indicar a espécie: uma *dúzia de laranjas*, duas *décadas de vida*, três *centos de bananas*, um *milhão de pessoas*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Em lugar de *milhão* pode ocorrer *conto*, na aplicação a dinheiro, em *conto de réis* ou, simplesmente, *conto*.

2.ª) Podem ser grafados com *lh* ou *li*: *bilhão* / *bilião*, *trilhão* / *trilião*, *quatrilião*, *quintilião*, *sextilião*, *setilião*, *octilião*. As formas com *lh* são mais usuais.

Os cardinais funcionam como adjuntos, à maneira dos adjetivos e pronomes adjetivos, e podem substantivar-se, se os seres forem consabidos, precedidos de artigo ou outro determinativo:

> *Os dois* acabaram chegando cedo.
>
> *Estes três* estão à sua espera.

Podem juntar-se a substantivo acompanhado ou não de adjetivos, antepostos ou pospostos ao numeral:

> Os *dois* bons momentos da vida.
>
> Os maravilhosos *três* dias passados na fazenda.

No que toca à flexão de gênero, os numerais são invariáveis, exceção de *um* (*uma*), *dois* (*duas*) e *ambos* (*ambas*), os formados com *um* (*vinte e um*/*vinte e uma*) e as centenas acima de *cem* (*duzentos*/*duzentas*, *trezentos*/*trezentas*, *novecentos*/*novecentas*).

Cumpre lembrar que se o sujeito da oração tiver por núcleo o substantivo *milhões*, acompanhado de adjunto preposicionado no plural, cujo núcleo é um feminino, o particípio ou o adjetivo pode concordar no masculino com seu núcleo, ou no feminino, com o substantivo preposicionado do adjunto:

> *Dois milhões de pessoas* foram aposentados (ou aposentadas) neste ano.

Os adjuntos de *milhar*, masculino, devem também ficar no masculino:

> *Alguns milhares* de pessoas se expõem perigosamente ao sol do meio-dia.
>
> *Os milhares* de pessoas que estudam línguas estrangeira não devem esquecer a materna.

Evite-se o erro, hoje comum: ***algumas*** *milhares de pessoas*, ***as milhares*** *de pessoas*.

Depois dos numerais compostos com *um* pode deixar-se o substantivo no plural: *trinta e um **dias***, contrução mais comum.

Na expressão alusiva a um número não conhecido ou que não se queira explicitar (*o número tanto*), pode-se também usar o plural: *o número tantos*, *a folhas tantas*, *a páginas tantas*.

Cabe ainda lembrar que o numeral cardinal pode às vezes ser empregado para indicar número indeterminado:

> Peço-lhe *um* minuto de sua atenção (= *alguns poucos minutos*).
>
> Contou-lhe o fato em *duas* palavras (= *poucas palavras*).
>
> F. tem *mil e um* defeitos (por: *muitos defeitos*).
>
> Ela anda com *mil* perguntas (por: *muitas perguntas*).

Como vimos no emprego de *todo*, às vezes expressões como *todos os dois dias*, *todas as três semanas*, etc. podem ser empregadas com o valor de "dois em dois dias" ou "a cada dois dias", "de três em três semanas" ou "a cada três semanas".

A relação entre os nomes numerais, como diz Mattoso Câmara [MC.4, 178], e a arte de contar leva a que, na língua escrita, se usem os algarismos em vez das palavras correspondentes, prática válida para os ordinais: 26 de fevereiro; reunião às 3 horas; rua X, 204; reinou 12 anos; capítulo 4; seção 32.ª; 14.º lugar, etc.

> "Assim, os numerais passam a ser indicados na língua escrita por ideogramas" [MC.4, 178].

Ordinais – São as palavras que denotam o número de ordem dos seres numa série:

> *primeiro*, *segundo*, *terceiro*, *quarto*, *quinto*, etc.

OBSERVAÇÃO: *Último*, *penúltimo*, *antepenúltimo*, *anterior*, *posterior*, *derradeiro*, *anteroposterior* e outros tais, ainda que exprimam posição do ser, não têm correspondência entre os numerais e por isso devem ser considerados meros adjetivos. [55]

Ordinais e cardinais – Os ordinais têm pouca frequência na língua comum, exceto os casos consagrados pela tradição e, em geral, até o número *dez*:

> 4.º andar, 2.º pavimento, 3.ª seção, 5.º lugar, 100.º aniversário de fundação.

Todavia, no estilo administrativo e em outras variedades de estilo oficial, correm com mais frequência os ordinais. Os casos mais comuns são os seguintes: até décimo, quando se usam também os algarismos romanos (estes vão além de décimo). A partir de décimo, os cardinais substituem os ordinais correspondentes:

a) na seriação dos monarcas e papas de mesmo nome:

Pedro I, Pedro II, D. João VI, Pio X, Leão XIII, João XXIII

b) na cronologia dos séculos:

século I, século VI, século X, século XXI

c) na indicação dos capítulos de livros:

capítulo I, capítulo III, capítulo IX, capítulo XXXII

O cardinal substitui o ordinal na indicação de horas e em expressões designativas da idade de alguém; neste caso, se o substantivo estiver no plural, o número também irá ao plural:

É *uma hora* (= é a primeira hora).

É *uma hora e meia.*

São *duas horas* (= é a segunda hora).

Castro Alves faleceu aos 24 anos (= no vigésimo quarto ano de vida).

Também o cardinal substitui o ordinal na designação dos dias do mês; se mencionado o substantivo *dia* antes do algarismo, fica no singular:

No dia 2 de dezembro nasceu Pedro II (por: no segundo dia de dezembro).

Se vier posposto ao algarismo, linguagem usada em documentos oficiais, o substantivo *dia* será usado no plural:

Aos *treze dias* do mês de janeiro nasceu o primogênito.

Aos *26 dias* de agosto de 1944 foi fundada a Academia Brasileira de Filologia.

Para referir-se ao dia que inicia cada mês podemos usar tanto o cardinal quanto o ordinal:

No dia *um* de janeiro nasceu-lhe o segundo filho.

No dia *primeiro* de janeiro nasceu-lhe o segundo filho.

Na referência a páginas ou capítulos de livro, usam-se as preposições *em* ou *a*. Com *em* emprega-se a palavra *página*, *folha* ou *capítulo* no singular seguida do cardinal, se for superior a dez, podendo até aí usar-se o ordinal, anteposto ou posposto:

> *Na página 32* há um erro de revisão / *na folha 32* / *no capítulo 32*
>
> *Na página dois* faltou uma vírgula / *na folha 2* / *no capítulo dois*
>
> *Na página segunda* ou *na segunda página* / *na folha segunda* / *no capítulo segundo*

Com a preposição *a*, usa-se o substantivo no plural:

> *A páginas 12*   *A folhas 12*

Note-se que se pode dizer *à página dois*, *a páginas duas*, *a páginas vinte e uma*, *a páginas tantas*, *na página dois*, *na página vinte e um*, *na página vigésima primeira*. Em resumo: com *página*, no singular, o cardinal fica invariável; com *páginas*, no plural, o cardinal se flexiona em gênero. O ordinal se flexiona sempre: *página primeira*, *páginas vigésima primeira*.

Multiplicativos – São as palavras que exprimem a multiplicidade dos seres. Os mais usados são:

> *duplo* ou *dobro*, *triplo* ou *tríplice*, *quádruplo*, *quíntuplo*, *sêxtuplo*, *séptuplo*, *óctuplo*, *nônuplo*, *décuplo*, *cêntuplo*.

Fracionários – São as palavras que indicam frações dos seres:

> *meio*, *terço*, *quarto*, *quinto*, *sexto*, *sétimo*, *oitavo*, *nono*, *décimo*, *vigésimo*, *centésimo*, *milésimo*, *milionésimo*, empregados como equivalentes de *metade*, *terça parte*, *quarta parte*, etc.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O fracionário *meio*, funcionando como adjunto, concorda com seu núcleo, explícito ou não: meio-dia e *meia* [hora]; duas e *meia* [hora].

2.ª) Em lugar de *um milhão* (*dois milhões*, etc.) *e meio* pode-se, mais raramente, empregar *um e meio milhão*, *dois e meio milhões*:

> "Para aquilatar a importância dos tropeiros, basta lembrar que o Brasil tem cerca de *oito e meio milhões* de quilômetros quadrados de superfície (...)" [AAr *apud* SS.3, 106].

Para muitos fracionários empregamos o cardinal seguido da palavra *avos*, extraído de *oitavo*, como se fora sufixo. Por hipertaxe passa a funcionar como uma palavra: onze avos, treze avos, quinze avos, etc.

Lista dos principais ordinais com o cardinal correspondente:

primeiro	– um
segundo	– dois
terceiro	– três
quarto	– quatro
quinto	– cinco
sexto	– seis
sétimo	– sete
oitavo	– oito
nono	– nove
décimo	– dez
undécimo ou décimo primeiro	– onze
duodécimo ou décimo segundo	– doze (e não douze!)
décimo terceiro	– treze
décimo quarto	– quatorze, catorze
vigésimo	– vinte
vigésimo primeiro	– vinte e um
trigésimo	– trinta
quadragésimo	– quarenta
quinquagésimo	– cinquenta

sexagésimo – sessenta

septuagésimo ou setuagésimo – setenta

octogésimo – oitenta

nonagésimo – noventa

centésimo – cem

ducentésimo – duzentos

trecentésimo ou tricentésimo – trezentos

quadringentésimo – quatrocentos

quingentésimo – quinhentos

seiscentésimo, sexcentésimo – seiscentos

septingentésimo, setingentésimo – setecentos

octingentésimo – oitocentos

nongentésimo, noningentésimo – novecentos

milésimo – mil

dez milésimos – dez mil

cem milésimos – cem mil

milionésimo – um milhão

bilionésimo – um bilhão

OBSERVAÇÃO: A tradição da língua estabelece que, se o ordinal é de 2.000 em diante, o primeiro numeral usado é cardinal: 2345.ª – duas milésima trecentésima quadragésima quinta. A língua moderna, entretanto, parece preferir o primeiro numeral como ordinal, se o número é redondo: décimo milésimo aniversário.

6 – VERBO

Considerações gerais – Entende-se por verbo a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical.

A – *A distinção de verbos nocionais e relacionais*

A tradicional distinção de duas subclasses em verbos *nocionais* e verbos *relacionais*, que está na base da distinção de *predicado verbal* e *predicado nominal*, tem sido posta em questionamento por notáveis linguistas modernos. Esta distinção é válida sob certo aspecto semântico, mas não no que se refere à sintaxe; o núcleo da oração é sempre o verbo, ainda que se trate de um verbo de significado léxico muito amplo e vago (costuma-se dizer "vazio", o que justifica a denominação tradicional de "cópula" – marca gramatical de identidade – e a classificação "relacional" de Said Ali). O verbo *ser* e o reduzido grupo de verbos que integram a constituição do chamado predicado nominal em nada diferem dos outros verbos: todos possuem "os morfemas de pessoa e número que com o sujeito gramatical dão fundamento à oração" [AL.1, 1994, 302]. Diz com muita justeza Benveniste que uma oração de verbo *ser* "é uma oração verbal, paralela a todas as orações verbais" [EBv.1, 169].

B – *Categorias verbais segundo Roman Jakobson*

Para esta organização, além de ser pensado como significado verbal, o verbo se combina, entre outros, com instrumentos gramaticais (morfemas) de tempo, de modo, de pessoa, de número.

Assim, *trabalhar* e o *trabalho* são palavras que têm o mesmo significado lexical, mas diferentes moldes, diferentes significados categoriais, embora se deva ter presente que este não é o simples produto da combinação do significado lexical com o significado instrumental. Por isso, como ensina Coseriu, um lexema não é verbo *porque* se combina, por exemplo, com um morfema de tempo e pessoa, mas, ao contrário, combina-se com esses morfemas *para* ser verbo, e porque está pensado com significação verbal [ECs.7, 70].

Um estudo coerente do verbo requer o estabelecimento do sistema de *categorias verbais*, isto é, tipos ou funções da forma léxicas mediante as quais se estabelecem as oposições funcionais numa língua.

Quando se usam em português as formas:

canto – *cantas* – *canta*
vejo – *vês* – *vê*
parto – *partes* – *parte*

estabelecem-se oposições da mesma espécie que afetam o conceito de "pessoa".

Quando se usam as formas:

canto – *cantamos*,

estamos diante de uma mesma pessoa ("primeira pessoa") e a oposição afeta outro conceito, o de "número".

E quando se usam as formas:

canto – *cante*

temos a mesma pessoa e o mesmo número, mas não a mesma categoria de "modo".

As oposições podem ser *simples*, como as dos exemplos até aqui, isto é, quando, em cada caso, só ocorre uma só categoria, um só critério de diferença de conteúdo, ou *complexas*, como:

canto – *canteis*

em que a diferenciação de conteúdo se dá em três categorias: "pessoa" (1.ª e 2.ª), "número" (singular e plural) e "modo" (indicativo e subjuntivo).

No verbo português, há categorias que sempre estão ligadas: não se separa a "pessoa" do "número" nem o "tempo" do "modo"; isto ocorre em grande parte, senão totalmente, com o "tempo" e o "aspecto", como veremos depois.

O linguista Roman Jakobson elaborou um sistema geral das categorias verbais que é considerado o mais coerente e claro até agora apresentado. Será aqui tomado em consideração, ainda que nem sempre se mostre adequado para a análise do sistema verbal românico, em especial para o português que, para Coseriu, é o mais rico e complexo em comparação com as línguas da mesma família.

Tomando em consideração os atos de fala relacionados com as funções verbais, distingue Jakobson:

a) o ato de fala em si mesmo (F)

b) o conteúdo do ato de fala, isto é, o comunicado (C)

c) o acontecimento, isto é, tanto o ato de fala quanto o comunicado (A)

d) os participantes neste acontecimento (P)

Desta relação se extraem quatro conceitos fundamentais:

a) um acontecimento comunicado (AC)

b) o próprio acontecimento do falar (AF)

c) os participantes no acontecimento comunicado (PC)

d) os participantes no acontecimento da fala (PF)

As categorias verbais podem afetar um só dos elementos b) e c) ou referir-se a mais de um elemento; no primeiro caso dizem-se *caracterizadores* ("*designadores*" na nomenclatura de Jakobson), e no segundo *determinantes de relação* ("*conectores*", para Jakobson).

Assim, a categoria de número é caracterizadora, porque afeta exclusivamente o número de participantes no acontecimento comunicado; já o passivo é determinante de uma relação, porque enquadra uma relação entre o acontecimento comunicado e os participantes: *sou escutado* encerra a relação entre minha pessoa e o acontecimento de *escutar*.

Por outro lado, as categorias caracterizadoras podem sê-lo por *qualificação* ou por *quantificação* dos elementos; a de gênero é *qualificadora*, e a de número, *quantificadora*.

Vistas por outro prisma, as categorias podem estar *determinadas linguisticamente* ou ser *determinadas pelo discurso.* Assim, o plural, que é uma categoria determinada pela língua, pode ser definido sem nenhuma relação com um ato momentâneo da fala, enquanto não podemos definir do mesmo modo o "eu", porque "eu" é sempre a pessoa que fala, uma categoria "definida pelo discurso".

Com base nestas informações, podemos aproveitar o seguinte quadro sinótico das categorias gerais do sistema verbal, apresentado por Coseriu:

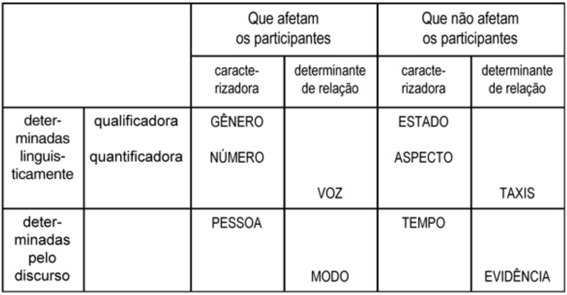

		Que afetam os participantes		Que não afetam os participantes	
		caracterizadora	determinante de relação	caracterizadora	determinante de relação
determinadas linguisticamente	qualificadora	GÊNERO		ESTADO	
	quantificadora	NÚMERO		ASPECTO	
			VOZ		TAXIS
determinadas pelo discurso		PESSOA		TEMPO	
			MODO		EVIDÊNCIA

Explicação das categorias verbais

Gênero (PC) – Refere-se aos participantes no acontecimento comunicado e daí adquire capacidade qualificadora. Em geral, não necessita marca especial. No português, aparece apenas na voz passiva (*o livro foi escrito* / *a novela foi escrita*). Já no latim, é um morfema típico do particípio; também se manifestava em construções com objeto direto no português até entre os séculos XVII e XVIII, quando desapareceu definitivamente ("[Inês de Castro] *tem pisada a areia ardente*, Camões). Vigora ainda hoje no francês e no italiano (*je l'ai écrite* [*la lettre*], *l'ho scritta*).

Número (PC) – Refere-se aos participantes no acontecimento comunicado e daí adquire capacidade quantificadora. No português e demais línguas românicas, está sempre ligada à pessoa no verbo flexionado ou finito e, em parte, também na forma verbal infinita (port. *o dizê-lo eu*, esp. *el decirlo yo* – "o fato de que eu o diga"). Aparece sem pessoa apenas em uma forma infinita, novamente o particípio (*visto – vistos*).

Pessoa (PC/PF) – Determina a relação dos participantes no acontecimento comunicado com os participantes no ato de fala. Primeira pessoa: coincidência do participante no acontecimento comunicado (PC) com o falante (só em parte também, quando se trata do plural); segunda pessoa: coincidência PC com o ouvinte; terceira pessoa: PC não coincide com nenhuma das duas pessoas.

Estado (AC) – Afeta a qualidade lógica do sucesso comunicado (*afirmativo*, *negativo*, *interrogativo*, *negativo-interrogativo*). No português e demais línguas românicas, o estado é mais uma qualidade da oração; mas, às vezes, exige também uma forma verbal especial no âmbito da sintaxe (inversão), ou também no âmbito da morfologia (imperativo – imperativo negado: *canta*/*não cantar*, *canta*/*não cantes*; gerúndio – gerúndio negado; particípio – particípio negado).

Aspecto (AC) – Segundo Jakobson, assinala a ação levada até o fim, isto é, como conclusa (perfeita) ou inconclusa (imperfeita). Certas espécies de ação, como *durativa*, *incoativa* (*ingressiva*), *terminativa*, *iterativa*, etc., são apenas subdivisões desta categoria.

Tempo ou **nível temporal** (AC/AF) – Assinala a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento do ato de fala; o presente encerra este momento, o passado é anterior, e o futuro ocorrerá depois deste momento:

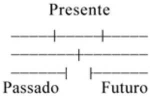

Voz ou **diátese** (PC/AC) – Determina a relação entre o acontecimento comunicado e seus participantes. O primeiro participante lógico, o sujeito, pode ser agente do acontecimento (*voz ativa*) ou objeto do acontecer (*voz passiva*), ou agente e objeto ao mesmo tempo (*voz média*, incluído o *reflexivo*):

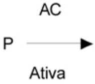

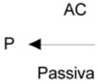

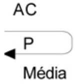

Modo (PC/AC/PF) – Assinala a posição do falante com respeito à relação entre a ação verbal e seu agente ou fim, isto é, o que o falante pensa dessa relação. O falante pode considerar a ação como algo feito, como verossímil – como um fato incerto –, como condicionada, como desejada pelo agente, como um ato que se exige do agente, etc., e assim se originam os modos: indicativo, subjuntivo, condicional, optativo, imperativo.

Taxis (AC/AC) – Assinala a posição de um acontecimento em relação com outro sem consideração do ato de fala. Nas línguas românicas é encontrada em certas construções impessoais com o gerúndio, com o infinitivo ou com o particípio (*comer cantando*, *comer depois de ter cantado*, etc.). Não se trata aqui de níveis temporais, mas de simples série de ações, já que o infinitivo não encerra relação com o ato de fala.

Evidência (AC/ACF/AF) – Assinala que o falante se refere a outro ato de fala – a uma informação indireta – por meio do qual ele experimenta o acontecimento como não vivido por ele mesmo (*Pedro deve ter falado com João*). No português e demais línguas românicas, é muito empregado nestes casos o *modus conditionalis* (*teria partido* = eu não o asseguro, ouvi de outra pessoa) e às vezes o futuro (*serão duas horas*).

C – ***Tempo e aspecto segundo Eugenio Coseriu***

Como assinalamos atrás, as categorias de "tempo" e "aspecto" costumam andar geralmente ligadas no português e nas demais línguas românicas, quer se trate de formas simples, quer de formas perifrásticas, também chamadas locuções verbais. A pura definição temporal e o *tempo* aludem à posição da ação verbal no percurso; a determinação aspectual alude à maneira de considerar a ação verbal no tempo. Coseriu apresenta uma clara e coerente proposta para a interpretação do verbo românico em relação com as categorias de tempo e aspecto com fundamento no sistema das subcategorias verbais.

Para tanto, distingue as seguintes subcategorias:

1) *Nível de tempo* ou simplesmente *nível* – Há uma estrutura temporal dupla no verbo românico: um plano que coincide com a linha do tempo mediante o presente (nível *atual*) e outra paralela onde se situam as ações que não dizem respeito com essa linha do tempo e que representam outra ação (nível *inatual*). O centro do nível atual é o *presente* e do nível inatual é o *imperfeito*:

Presente	nível atual
Imperfeito	nível inatual

Vale lembrar que nem sempre, como geralmente se supõe, o inatual com relação ao presente é interpretado como pertencente ao passado, ou que o imperfeito se enquadra como algo inseguro, condicionado, como algo distante da ação atual, como nas expressões de polidez e em orações principais presas a condicionais:

> Eu queria pedir-lhe um favor.
>
> Se soubesse, te dava a resposta.

2) *Perspectiva primária* – Enquadra a posição do falante em relação com a ação verbal. O falante pode ter a ação verbal como “paralela” a si mesmo, antes deste ponto ou depois dele. Por isso, a perspectiva primária pode ser *paralela*, *retrospectiva* ou *prospectiva*, segundo os *espaços de tempo*:

	Passado retrospectiva	Presente paralela	Futuro prospectiva
atual	*fiz*	*faço*	*farei*
inatual	*fizera*	*fazia*	*faria*

Esta estrutura está confirmada pelas possíveis neutralizações: *faço* pode substituir as formas *fiz* e *farei*; *fazia*, as formas *fizera* e *faria*.

De uma só vez a perspectiva primária define dois aspectos que emergem suplementarmente como função anexa da perspectiva:

a) na paralela tem-se uma ação em curso: *cursiva*.

b) na não paralela (retrospectiva ou prospectiva), uma ação como um todo, fora de curso: *complexiva*.

Daí se conclui que o presente e o imperfeito são cursivos e que as outras formas são complexivas.

Como o curso admite certa duração, os verbos pontuais (isto é, aqueles que se caracterizam pela ausência da duração no desenvolvimento do processo) como *encontrar*, *chegar*, etc.), aparecem no presente como formas de neutralização do passado ou do futuro ou, então, significam uma ação repetida (*eu encontro*, *ele chega amanhã*).

3) *Perspectiva secundária* – Consiste no fato de que cada espaço temporal delimitado pela perspectiva primária pode ser disposto outra vez segundo o mesmo princípio:

Presente:

tenho feito	FAÇO	*vou fazer*
tinha feito	FAZIA	*ia fazer*

Passado:

tive feito	FIZ	*fui fazer*
tivera feito	FIZERA	*fora fazer*

Futuro:

terei feito	FAREI	*irei fazer*
teria feito	FARIA	*iria fazer*

4) *Duração* – Esta categoria afeta o lapso em que se dá a ação verbal. A ação pode ser *durativa*, *momentânea* ou *intermitente* (mistura de ambas, isto é, uma ação formada por atos breves):

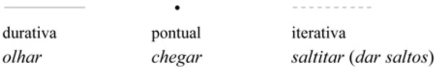

Em português e nas demais línguas românicas, não tem esta categoria uma forma de expressão própria; está determinada lexicalmente ou aparece como categoria anexa à perspectiva.

5) *Repetição* – Impõe-se distinguir a categoria da repetição da de duração: a ação pode ser única (semelfáctiva ▼) ou ação repetida (frequentativa ▼ ▼ ▼ ▼ ...): singular ou repetição indeterminada. É em português uma categoria sem forma de expressão própria. Só a repetição única (▼ ▼) dispõe de perífrases, como *volto a dizer*, ou procedimentos de formação de palavras, como *redizer*.

6) *Conclusão* – Uma ação pode ser considerada *conclusa*, *inconclusa* ou *sem traço de conclusão*. O português não tem neste terreno, como também suas irmãs românicas, nenhum aspecto como categoria. Todavia, noutro sentido, a conclusão pode ser *subjetiva* ou *objetiva*, na dependência de ter o sujeito levado a ação a um final objetivo ou não. Coseriu chama *terminativa* a conclusão subjetiva, e *completiva* a objetiva.

terminativa: ————————————|
escrevi muito (subjetiva; agora não escrevo)
completiva: ————————————O
escrevi o livro (objetiva; o que devia fazer, levei-o a cabo)

No português, só a conclusão subjetiva é expressa por formas verbais; a objetiva fica assinalada pelo contexto e às vezes pode ser expressa junto à voz verbal.

7) *Resultado* – Uma ação pode ser assinalada como “com resultado” (*resultativa*) ou como “sem resultado” (*não resultativa*). O resultado pode ser *subjetivo* (se afeta o sujeito [agente] e representa uma *reação efetiva*) ou *objetivo* (se afeta o objeto e representa um produto, *produtiva*).

No português, o resultado efetivo se expressa mediante *estar* + particípio: *está escrito*; o resultado produtivo, por *ter* + particípio em concordância com o objeto, porque se aplica na perspectiva secundária [*perfeito composto*]: *tenho escritos dois livros*.

8) *Visão* – É a categoria segundo a qual o falante pode considerar a ação verbal em seu todo ou parcialmente, em fragmentos, entre dois pontos de seu curso.

Na visão parcializante, podem-se diferençar diversas possibilidades:

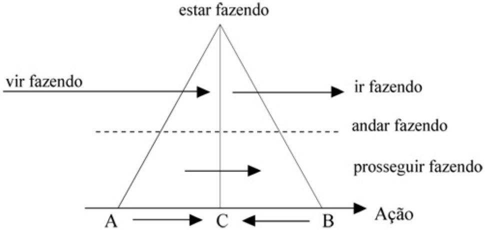

Explicitando esta *visão angular*

Pelo esquema, vê-se a ação entre dois pontos (A,B); ambos podem coincidir em um (C), isto é, podem ser pontos de começo e término de ação, o que não se expressa na forma do verbo e deve ser dito complementariamente: *estive lendo o dia todo*. Explicita-se em português com *estar* + gerúndio (*estou fazendo*) ou *estar a* + infinitivo (*estou a fazer*).

Visão comitativa – Trata-se do acompanhamento da ação verbal em diversos momentos de seu curso entre A e B, e se expressa em português por *andar* + gerúndio (*ando fazendo*) ou *andar a* + infinitivo (*ando a fazer*).

A expressão pode ser ainda assinalada com o auxílio do adjetivo e particípio, como em *andar enfermo*, *andar desesperado*.

Visão prospectiva – Aqui se vê a ação entre o ponto C e um ponto distante, indefinido; em português há uma forma própria de expressão: *ir* + gerúndio (*vou fazendo*).

Visão retrospectiva – Aqui se vê a ação a partir do ponto indefinido anteriormente mencionado em direção ao ponto C, que coincide com o momento de observação da ação. Também aqui a ação é progressiva, e se expressa em português mediante *vir* + gerúndio (*venho fazendo*).

Visão continuativa – Trata-se de uma combinação de visão retrospectiva e prospectiva, que se expressa em português pelas perífrases: *seguir* + gerúndio (*sigo fazendo*) ou *continuar* + gerúndio (*continuo fazendo*).

Visão global – Aqui se acentua o conjunto da ação e a assinala expressamente como parcializante. A rigor, tal função poderia ser dispensada, já que pode ser desempenhada por membros neutros da oposição. Daí funcionarem as formas simples como membros neutrais:

estou lendo	*leio*
parcializante	neutral (não global parcializante)

Todavia, há expressões para acentuar o global, embora menos frequentes que as parcializantes. Estão representadas por perífrases aditivas com *tomar*, *pegar*, *agarrar*: *pego e escrevo*, *agarro e escrevo*, *tomo e escrevo*.

Para acentuar a globalidade, acompanha-se de todas as significações "enfáticas" do modo de falar, como "de fato", "com efeito", "rápido", "inesperado", "surpreendente", "decidido", "terminantemente", pois pode ocorrer a determinação expressa como "não cursiva" ou ainda como "não parcializante", como "redundante".

De forma esquemática, temos:

pego e escrevo	***escrevo***	***estou escrevendo***
(não cursiva)	neutral	(cursiva)
não parcializante = global		parcializante

9) *Fase* – Trata-se aqui da relação entre o momento da observação e o grau de desenvolvimento da ação verbal observada.

Em princípio, podem-se distinguir as seguintes "fases":

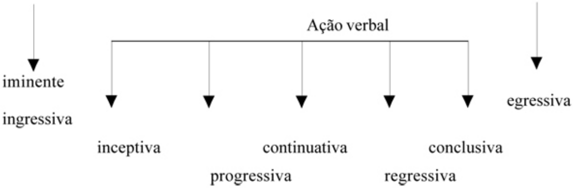
Ação verbal
iminente
ingressiva
inceptiva
progressiva
continuativa
regressiva
conclusiva
egressiva

Fase iminente (*ingressiva*) – Trata-se da ação no seu começo. Indica-se com perífrases verbais, em geral, com o verbo *estar*: *estar para* (*por*) + infinitivo: *estou para* (*por*) *escrever*.

Fase inceptiva – Marca o ponto inicial da ação. Além da combinação léxica pura *começar a*, indica-se por várias perífrases verbais pondo ênfase ora na velocidade, ora no repentino da ação:

pôr-se a + infinitivo: *ponho-me a escrever*
meter-se a + infinitivo: *meto-me a escrever*
pegar a (*de*) + infinitivo: *pego a* (*de*) *escrever*
sair + gerúndio: *saio dizendo*

E também com construções aditivas: *ele agarrou e foi-se embora*.

Esta fase é a mais rica em formas e matizes.

Fase progressiva – Considera a ação em seu desenvolvimento; expressa-se mediante *ir* + gerúndio (*vou dizendo*).

Fase continuativa – Considera a ação na zona medial de seu desenvolvimento; expressa-se por *seguir* + gerúndio ou por combinações léxicas (*sigo escrevendo*, *continuo a*) ou conjuntamente com a visão (*estou dizendo*).

Fase regressiva e conclusiva – Considera a ação no seu término ou em sua fase final. Expressa-se exclusivamente com perífrases verbais, sem nenhum procedimento gramatical especial: *terminar de* + infinitivo (*termino de escrever*).

Fase egressiva – Considera a ação após seu término; expressa-se por *acabar de* + infinitivo (*acabo de escrever*).

Sincretismo: visão e fase – Pode ocorrer sincretismo de “visão” e “fase” na fase progressiva, quando o progressivo aparece como determinação secundária da visão: correlaciona-se com a visão comitativa, o que vale dizer dinâmica (*ando fazendo*), um progressivo retrospectivo (*venho fazendo* – de algum tempo até agora), um progressivo prospectivo (*vou fazendo* – desde agora para o futuro), e um progressivo tanto retrospectivo quanto prospectivo, isto é, uma continuativa (*sigo fazendo*).

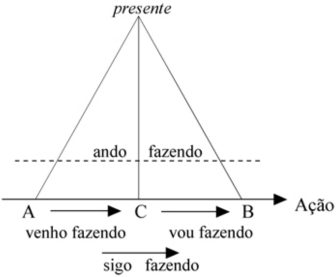

Conclusão

Concluindo, para Coseriu são as seguintes as subcategorias que devem ser consideradas no exame do tempo e do aspecto do sistema verbal português e românico, levando-se ainda em conta que, entre estas categorias, há diferenças formais que aparecem em oposições funcionais:

- o nível temporal
- a perspectiva primária e secundária
- a visão
- a fase
- o resultado (parcial)

Em relação com outras categorias de sentido conexo, aparecem:

- a duração
- a repetição
- a conclusão (que não são mais do que significações laterais de perspectiva, da visão ou da fase, além de poderem ser constantes, como no caso da conclusão na perspectiva secundária).

Destas categorias, o *nível do tempo* e a *perspectiva primária* devem ser expressas e não podem faltar em cada forma verbal portuguesa. Já as outras categorias podem faltar ou não serem expressas; ficam, assim, "indeterminadas", "neutrais" as formas verbais em relação a essas categorias, ou podem juntar-se até duas. É o que ocorre com *estive fazendo*, que expressa, além do nível do tempo e da perspectiva primária, também a visão. *Tenho estado fazendo* expressa nível temporal, perspectiva primária, perspectiva secundária e visão. Já *tenho estado vindo fazendo*, *tinha-se estado pondo a fazer*, embora teoricamente possíveis, não são correntes. A última forma expressaria formalmente cinco categorias: nível temporal (inatual), perspectiva primária paralela (por causa da forma *tinha*), perspectiva secundária retrospectiva (por causa de *ter* + particípio), visão parcial (por *estar* + gerúndio) e fase inceptiva (por *pôr-se a* + infinitivo).

Exemplo para a descrição funcional – Para a descrição funcional de uma forma verbal que leve em conta sua posição no sistema a que pertence, temos de enquadrá-la em todas estas categorias. Assim, em relação à forma do português ***fiz*** poderíamos dizer dela:

1) *Nível de tempo*: atual
2) *Perspectiva*: primária, retrospectiva, aspecto complexivo
3) *Visão*: global (neutral)
4) *Fase*: neutral
5) *Resultado*: não resultativa (neutral)
6) *Conclusão*: indefinida

Já de ***tinha estado fazendo***:

1) *Nível de tempo*: inatual
2) *Perspectiva*: primária, paralela, aspecto cursivo;
secundária, retrospectiva, aspecto complexivo
3) *Visão*: parcial
4) *Fase*: continuativa
5) *Resultado*: não resultativa
6) *Conclusão*: não terminativa

Pelo visto, pode-se concluir que o sistema verbal do português – e românico – representa um edifício de três "andares", que se ligam entre si, porque, é importante frisar, cada forma verbal que aparece inserida numa definição vale para todas as outras oposições como membro sem marca (neutral, extensivo).

Estes três "andares" apresentam:

a) no primeiro, temos um sistema fundamental que alude à configuração dos espaços de tempo: às categorias de *nível de tempo* e de *perspectiva primária*. Formalmente correspondem a este sistema fundamental as formas simples de tempo.

b) no segundo, um sistema secundário que alude à determinação do ponto temporal dentro dos espaços de tempo: à categoria da *perspectiva secundária*. A este sistema correspondem formalmente as formas perifrásticas de *ter* (*haver*) + particípio e verbo auxiliar (de preferência com *ir*) + infinitivo.

c) no terceiro, um sistema terciário que alude à definição de valores aspectivos especiais para cada ponto de tempo: às categorias de *visão*, *fase* e, em parte, *resultado*. Formalmente, este sistema coincide com outras diversas locuções verbais.

Cantaremos é uma forma verbal, porque exprime uma ação ou processo (a de cantar), exercida (referência à voz) pela 1.ª pessoa (referência à pessoa) do plural (referência ao número), do presente (referência ao tempo) do indicativo (referência ao modo).

As pessoas do verbo – Geralmente as formas verbais indicam as três pessoas do discurso, para o singular e o plural:

1.ª pessoa do singular: *eu canto*
2.ª pessoa do singular: *tu cantas*
3.ª pessoa do singular: *ele canta*
1.ª pessoa do plural: *nós cantamos*
2.ª pessoa do plural: *vós cantais*
3.ª pessoa do plural: *eles cantam*

Os tempos do verbo – São:

a) PRESENTE – em referência a fatos que se passam ou se estendem ao momento em que falamos: *eu canto*;

b) PRETÉRITO – em referência a fatos anteriores ao momento em que falamos e subdividido em *imperfeito*, *perfeito* e *mais-que-perfeito*:

cantava (imperfeito), *cantei* (perfeito) e *cantara* (mais-que-perfeito);

c) FUTURO – em referência a fatos ainda não realizados e subdividido em *futuro do presente* e *futuro do pretérito*:

cantarei (futuro do presente), *cantaria* (futuro do pretérito), que implica também a modalidade condicional (cf. abaixo).

Os modos do verbo – São, conforme a posição do falante em face da relação entre a ação verbal e seu agente:

a) INDICATIVO – em referência a fatos como verossímeis ou tidos como tais: *canto*, *cantei*, *cantava*, *cantarei*

b) SUBJUNTIVO (CONJUNTIVO) – em referência a fatos incertos: talvez *cante*, se *cantasse*

c) CONDICIONAL – em referência a fatos dependentes de certa condição: *cantaria*

d) OPTATIVO – em relação a ação como desejada pelo agente: *E viva eu cá na terra sempre triste.*

e) IMPERATIVO – em relação a um ato que se exige do agente: *cantai*

As vozes do verbo – São:

a) ATIVA: forma em que o verbo se apresenta para normalmente indicar que a pessoa a que se refere é o *agente* da ação. A pessoa diz-se, neste caso, *agente* da ação verbal:

Eu *escrevo* a carta,

Tu *visitaste* o primo,

Nós *plantaremos* a árvore.

b) PASSIVA: forma verbal que indica que a pessoa é o *objeto* da ação verbal. A pessoa, neste caso, diz-se *paciente* da ação verbal:

A carta *é escrita* por mim,

O primo *foi visitado* por ti,

A árvore *será plantada* por nós.

A passiva é formada com um dos verbos *ser*, *estar*, *ficar* seguido de *particípio*.

Voz passiva e passividade – É preciso não confundir voz passiva e passividade. *Voz* é a forma especial em que se apresenta o verbo para indicar que a pessoa recebe a ação:

> Ele *foi visitado* pelos amigos.
>
> *Alugam-se* bicicletas.

Passividade é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode traduzir-se, além da voz passiva, pela ativa, se o verbo tiver sentido passivo:

> Os criminosos recebem o merecido castigo.

Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva[56].

c) Reflexiva: forma verbal que indica que a ação verbal não passa a outro ser (negação da transitividade), podendo reverter-se ao próprio agente (sentido reflexivo propriamente dito), atuar reciprocamente entre mais de um agente (reflexivo recíproco), sentido de "passividade com se" e sentido de impessoalidade, conforme as interpretações favorecidas pelo contexto, formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere:

> eu *me visto*, tu *te feriste*, ele *se enfeita*.

O verbo empregado na forma reflexiva propriamente dita diz-se *pronominal*.

A voz passiva difere da reflexiva de sentido passivo em dois aspectos:

1) pode apresentar o verbo em qualquer pessoa, enquanto a reflexiva só se constrói na 3.ª pessoa com o pronome *se* (conhecido também pela denominação de "apassivador"):

> Eu *fui visitado* pelos meus parentes.
>
> Nós *fomos visitados* pelos parentes.

2) pode seguir-se de uma expressão que denota o agente da passiva, enquanto a reflexiva, no português contemporâneo, dispensa:

> Eu *fui visitado* pelos parentes.
>
> Aluga-*se* a casa (não se diz: aluga-se a casa pelo proprietário)

Todavia, há casos em que se explicita o agente, como no seguinte exemplo de Drummond:

> Não sei se devemos exaltar Pelé por haver conseguido tanto, ou se nosso louvor deve antes ser dirigido ao gol em si, *que se deixou fazer por Pelé*, recusando-se a tantos outros [CDa.1, 130].

Observações:

1.ª) Em construções do tipo *batizei-me*, *chamas-te José*, há professores que veem passiva pronominal com pronomes oblíquos de 1.ª e 2.ª pessoas. Outros, porém, não pensam assim, e interpretam o fato como um emprego da voz reflexiva, indicando "uma atitude de aceitação consciente do nome dado ou do batismo recebido" [MC.4, 36].

2.ª) Em geral, o pronome átono que acompanha a voz reflexiva propriamente dita funciona como objeto direto, embora raras vezes possa exercer a função de indireto.

3.ª) Com verbos como *atrever-se*, *indignar-se*, *queixar-se*, *ufanar-se*, *admirar-se*, não se percebe mais a ação rigorosamente reflexa, mas a indicação de que a pessoa a que o verbo se refere está vivamente afetada. Com os verbos de movimento ou atitudes da pessoa "em relação ao seu próprio corpo" como *ir-se*, *partir-se*, e outros como *servir-se*, onde o pronome oblíquo empresta maior expressividade à oração, também não se expressa a ação reflexa. Alguns gramáticos chamam ao pronome oblíquo, nestas últimas circunstâncias, *pronome de realce*.

4.ª) Muitos verbos normalmente não pronominais se acompanham de pronome átono para exprimirem aspectos estilísticos, como a mudança lenta do estado ou de processo lento:

> *agonizar-se*, *delirar-se*, *desmaiar-se*, *estalar-se, envelhecer-se*, *palpitar-se*, *peregrinar-se*, *repousar-se*, *tresnoitar-se*. [APa.1, 54-57]

5.ª) Inversamente, elimina-se o pronome de muitos verbos que o exigem na língua padrão:

> *aquecer*, *chamar* (ter nome), *mudar* (transferir-se), *gripar*, *machucar*, *formar* (*Eu formei em Medicina*), *classificar* (*Ele classificou em 3.º lugar*), etc. (Obs.).

Formas nominais do verbo – Assim se chamam o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes. O infinitivo pode ter função de substantivo (*recordar é viver* = a recordação é vida); o particípio pode valer por um adjetivo (*homem sabido*), e o gerúndio por um advérbio ou adjetivo (*amanhecendo*, *sairemos* = logo pela manhã sairemos; *água fervendo* = água fervente). Nesta função adjetiva, o gerúndio tem sido apontado como galicismo; porém, é antigo na língua este emprego, quando ocupou o lugar vago deixado pelo particípio presente, que desapareceu do quadro verbal português para ingressar no quadro nominal.

As formas nominais do verbo, com exceção do infinitivo, não definem as pessoas do discurso e, por isso, são ainda conhecidas por *formas infinitas*. Possuem, quando possíveis, desinências nominais idênticas às que caracterizam a flexão dos nomes (gênero e número):

O infinitivo português, ao lado da forma infinita, isto é, sem manifestação explícita das pessoas do discurso, possui outra flexionada:

Infinito sem flexão	*Infinito flexionado*
Cantar	Cantar eu
	Cantares tu
	Cantar ele
	Cantarmos nós
	Cantardes vós
	Cantarem eles

As formas nominais do verbo se derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

a) -*r*: para o infinitivo: canta-*r*, vende-*r*, parti-*r*

b) -*do* (ou -*to*, -*so*) para o particípio: canta-*do*, vendi-*do*, parti-*do*, acei-*to,* revol-*to*

c) -*ndo*: para o gerúndio: canta-*ndo*, vende-*ndo*, parti-*ndo*

Observação: O verbo *vir* (e derivados) forma também o seu particípio com a desinência -*do*; mas, pelo desaparecimento da vogal temática *i*, apresenta-se igual ao gerúndio: *vindo* (por vin-i-*do*) e *vindo* (vi-*ndo*).

Conjugar um verbo – É dizê-lo, de acordo com um sistema determinado, um paradigma, em todas as suas formas nas diversas pessoas, números, tempos, modos e vozes.

Em português temos três conjugações caracterizadas pela vogal temática:

1.ª conjugação – vogal temática ***a***: am***a***r, fal***a***r, tir***a***r.

2.ª conjugação – vogal temática ***e***: tem***e***r, vend***e***r, varr***e***r.

3.ª conjugação – vogal temática ***i***: part***i***r, fer***i***r, serv***i***r.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não existe a 4.ª conjugação; *pôr* é um verbo da 2.ª conjugação cuja vogal temática desapareceu no infinitivo, mas permanece em outras formas do verbo. Veja-se a correspondência: *vend-e-s / põ-e-s.*

2.ª) Na história da língua, verbos há que mudaram de conjugação, mas deixaram vestígios em outras formas não verbais: *cair* (antigo *caer)*, com vestígio no adjetivo *cadente* (e não *cadinte*, como *ouvinte*). Alencar usa *rangir* por *ranger*, e hoje *viger* (cf. *vigente*) tem o concorrente *vigir* que, apesar de muito usado, não é aceito na norma exemplar: *A lei deve vigir* (por *viger*).

Verbos regulares, irregulares e anômalos – Diz-se que um verbo é regular quando se apresenta de acordo com o modelo de sua conjugação: *cantar*, *vender*, *partir*. No verbo regular também o radical não varia. Tem-se o radical de um verbo privando-o, no infinito sem flexão, das terminações -*ar*, -*er*, -*ir*:

am-ar, fal-ar, tir-ar, tem-er, vend-er, varr-er, part-ir, fer-ir, serv-ir.

Irregular é o verbo que, em algumas formas, apresenta modificação no radical ou na flexão, afastando-se do modelo da conjugação a que pertence:

a) variação no radical em comparação com o infinitivo:

ouvir – ouço; *dizer* – digo; *perder* – perco;

b) variação na flexão, em relação ao modelo: *est**ou*** (veja-se *cant**o***), *est**ás*** (veja-se *cant**as***, um tônico e outro átono).

Os irregulares se dividem em *fracos* e *fortes*. Fracos são aqueles cujo radical do infinitivo não se modifica no pretérito: *sentir-senti*; *perder-perdi*.

Fortes são aqueles cujo radical do infinitivo se modifica no pretérito perfeito: *caber – coube*; *fazer – fiz*.

Os irregulares fracos apresentam formas iguais no infinitivo flexionado e futuro do subjuntivo:

Infinitivo	*Futuro do Subjuntivo*
Sentir	Sentir

Sentires	Sentires
Sentir	Sentir
Sentirmos	Sentirmos
Sentirdes	Sentirdes
Sentirem	Sentirem

Os irregulares fortes não apresentam identidade de formas entre o infinitivo flexionado e o futuro do subjuntivo:

Infinitivo flexionado	*Futuro do Subjuntivo*
Caber	Couber
Caberes	Couberes
Caber, etc.	Couber, etc.

Observação: Não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar a pronúncia, têm de sofrer variação de grafia:

carre***g***ar – carre***gu***e – carre***gu***ei – carre***gu***es
fi***c***ar – fi***c***o – fi***qu***ei – fi***que***

Não há portanto os *irregulares gráficos*.

Anômalo é o verbo irregular que apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: *ser* (reúne o concurso de dois radicais, os verbos latinos *sedēre* e *ĕsse*) e *ir* (reúne o concurso de três radicais, os verbos latinos *ire*, *vadēre* e *ĕsse*).

Outros autores consideram anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que o não podem enquadrar em classificação alguma: *dar*, *estar*, *ter*, *haver*, *ser*, *poder*, *ir*, *vir*, *ver*, *caber*, *dizer*, *saber*, *pôr*, etc.

Verbos defectivos e abundantes – Defectivo é o verbo que, na sua conjugação, não apresenta todas as formas: *colorir*, *precaver-se*, *reaver*, etc. É preciso não confundi-lo com os verbos chamados impessoais e unipessoais, que, como veremos, só se usam nas terceiras pessoas.

A defectividade verbal é devida a várias razões, entre as quais a eufonia e a significação. Entretanto, a defectividade de certos verbos não se assenta em bases morfológicas, mas em razões do uso e da norma vigentes em certos momentos da história da língua. Daí certa disparidade que por vezes se encontra na relação das gramáticas. Se a tradição da língua dispensa, por dissonante, a 1.ª pessoa do singular do verbo *colorir* (*coloro*), não se mostra igualmente exigente com a 1.ª pessoa do singular do verbo *colorar*. Por outro lado, o critério de eufonia pode variar com o tempo e com o gosto dos escritores; daí aparecer de vez em quando uma forma verbal que a gramática diz não ser usada. É na 3.ª conj. que se encontra a maioria dos verbos defectivos.

Quase sempre faltam as formas rizotônicas dos verbos defectivos. Suprimos, *quando necessário*, as lacunas de um defectivo empregando um sinônimo (derivado ou não do defectivo): Eu *recupero* (para *reaver*); eu *redimo* (para *remir*).

Há os seguintes grupos de verbos defectivos, em português:

a) os que não se conjugam nas pessoas em que depois do radical aparecem *a* ou *o*:

> *banir*, *brandir*, *carpir*, *colorir*, *delir*, *explodir*, *fremer* (ou *fremir*), *haurir*, *ruir*, *exaurir*, *abolir*, *demolir*, *puir*, *delinquir*, *fulgir*, *feder*, *aturdir*, *bramir*, *jungir*, *esculpir*, *extorquir*, *impingir*, *puir*, *retorquir*, *soer*, *espargir*.

Tais verbos também não se empregam no pres. do subjuntivo, imperativo negativo, e no imperativo afirmativo só apresentam as segundas pessoas do singular e plural.

b) os que se usam unicamente nas formas em que depois do radical vem *i*:

> *adir*, *aguerrir*, *emolir*, *empedernir*, *esbaforir*, *espavorir*, *exinanir*, *falir*, *fornir*, *remir*, *ressequir*, *revelir*, *vagir*, *florir*, *renhir*, *garrir*, *inanir*, *ressarcir*, *transir*, *combalir*.[57]

c) oferecem particularidades especiais:

1 – *precaver*(*-se*) e *reaver*. No pres. ind. só têm as duas primeiras pessoas do plural: *precavemos*, *precaveis*; *reavemos*, *reaveis*.

Imperativo: *precavei*, *reavei*.

Faltam-lhes o imperat. neg. e pres. do subj. No restante, conjugam-se normalmente.

2 – *adequar*, *antiquar*: cabem-lhes as mesmas observações feitas ao grupo anterior.

3 – *grassar* e *rever* (= destilar): só se usam nas terceiras pessoas.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Muitos verbos apontados outrora como defectivos são hoje conjugados integralmente: *agir*, *advir*, *compelir*, *desmedir-se*, *discernir*, *embair*, *emergir*, *imergir*, *fruir*, *polir*, *prazer*, *submergir*. *Ressarcir* (cf. b) e *refulgir* (que alguns gramáticos só mandam conjugar nas formas em que o radical é seguido de *e* ou *i*) tendem a ser empregados como verbos completos.

2.ª) Os verbos que designam vozes de animais geralmente só aparecem nas terceiras pess. do sing. e pl., em virtude de sua significação, e são indevidamente arrolados como defectivos. Melhor chamá-los, quando no seu significado próprio, *unipessoais*.

3.ª) Também são indevidamente considerados defectivos os verbos *impessoais* (pois não se referem a sujeito), que só são empregados na terceira pess. sing.: *Chove* muito. *Relampeja*. Quando em sentido figurado, os verbos desta observação, como os da anterior, conjugam-se em quaisquer pessoas: *Chovam as bênçãos do céu*.

ABUNDANTE é o verbo que apresenta duas ou três formas de igual valor e função: *havemos* e *hemos*; *constrói* e *construi*; *pagado* e *pago*; *nascido*, *nato*, *nado* (pouco usado).

Normalmente esta abundância de forma ocorre no particípio.

Os principais verbos que gozam deste privilégio, no português moderno, são:

a) *comprazer* e *descomprazer*:

Pret. perf. ind.: comprazi, comprazeste, comprazeu, etc. ou comprouve, comprouveste, comprouve, etc.

M.-q-perf. ind.: comprazera, comprazeras, comprazera, etc. ou comprouvera, comprouveras, comprouvera, etc.

Imperf. subj.: comprazesse, comprazesses, comprazesse, etc. ou comprouvesse, comprouvesses, comprouvesse, etc.

Fut. subj.: comprazer, comprazeres, comprazer, etc. ou comprouver, comprouveres, comprouver, etc.

b) *construir* e seu grupo:

Pres. ind.: construo, construis (ou constróis), construi (ou constrói), construímos, construís, construem (ou constroem).

Imper. afirm.: construi tu (ou constrói tu).

Assim se conjugam *desconstruir*, *destruir*, *estruir*, *reconstruir*.

c) *entupir* e *desentupir*:

Pres. ind.: entupo, entupes (ou entopes), entupe (ou entope), entupimos, entupis, entupem (ou entopem).

Imper. afirm.: entupe (ou entope), entupi.

OBSERVAÇÃO: O *o* das formas abundantes é de timbre aberto.

d) *haver*:

Pres. ind.: hei, hás, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão.

Imper. afirm.: há, havei.

e) *ir*:

Pres. ind.: vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides (is é forma antiga), vão.

f) *querer* e *requerer*:

Pres. ind.: quero, queres, quer (ou quere), queremos, quereis, querem.
requeiro, requeres, requer (ou requere), requeremos, requereis, requerem.

Quere e *requere* são formas que só têm curso em Portugal; *quere* é criação recente (séc. XIX-XX, sem adoção geral) e *requere* é forma já antiga na língua, sendo *requer* de data recente.

g) *valer*:

Pres. ind.: valho, vales, vale (ou val), valemos, valeis, valem.
Val é forma antiga e ainda hoje corrente, máxime em Portugal.

h) imperativo dos verbos em *-zer*, *-zir*.

Podem perder o *-e* na 2.ª pess. sing.: faze tu (ou faz); traduze tu (ou traduz). São frequentíssimos os exemplos literários com os verbos *dizer*, *fazer*, *trazer* e *traduzir*.

i) particípio de numerosos verbos.

Existe grande número de verbos que admitem dois (e uns poucos até três) particípios: um *regular*, terminado em *-ado* (1.ª conjugação) ou *-ido* (2.ª e 3.ª conjugações), e outro *irregular*, proveniente do latim ou de nome que passou a ter aplicação como verbo, terminado em *-to*, *-so* ou criado por analogia com modelo preexistente. Eis uma relação dessas formas duplas de particípio, indicando-se entre parênteses se ocorrem com a voz ativa ou passiva, ou com ambas:

Infinitivo	*Particípio regular*	*Particípio irregular*
aceitar	aceitado (a., p.)	aceito (p.), aceite (p.)
assentar	assentado (a., p.)	assento (p.), assente (p.)
entregar	entregado (a., p.)	entregue (p.)
enxugar	enxugado (a., p.)	enxuto (p.)
expressar	expressado (a., p.)	expresso (p.)
expulsar	expulsado (a., p.)	expulso (p.)
fartar	fartado (a., p.)	farto (p.)
findar	findado (a., p.)	findo (p.)
ganhar	ganhado (a., p.)	ganho (a., p.)
gastar	gastado (a.)	gasto (a., p.)
isentar	isentado (a.)	isento (p.)
juntar	juntado (a., p.)	junto (a., p.)
limpar	limpado (a., p.)	limpo (a., p.)

matar	matado (a.)	morto (a., p.)
pagar	pagado (a.)	pago (a., p.)
pasmar	pasmado (a., p.)	pasmo (a.)
pegar	pegado (a., p.)	pego (é ou ê)
salvar	salvado (a., p)	salvo (a., p.)
acender	acendido (a., p.)	aceso (p.)
arrepender	arrependido (a., p.)	repeso por arrepeso (a., p.)
desenvolver	desenvolvido (a., p.)	desenvolto (a., p.)
eleger	elegido (a.)	eleito (a., p.)
envolver	envolvido (a., p.)	envolto (a., p.)
prender	prendido (a., p.)	preso (p.)
revolver	revolvido (a., p.)	revolto (a.)
suspender	suspendido (a., p.)	suspenso (p.)
desabrir	desabrido	desaberto
erigir	erigido (a., p.)	erecto (p.)
exprimir	exprimido (a., p.)	expresso (a., p.)
extinguir	extinguido (a., p.)	extinto (p.)
frigir	frigido (a.)	frito (a., p.)
imprimir	imprimido (a., p.)	impresso (a., p.)
inserir	inserido (a., p.)	inserto (a., p.)
tingir	tingido (a., p.)	tinto (p.)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Em geral emprega-se a forma regular, que fica invariável com os auxiliares *ter* e *haver*, na voz ativa, e a forma irregular, que se flexiona em gênero e número, com os auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*, na voz passiva.

Nós temos *aceitado* os documentos.

Os documentos têm sido *aceitos* por nós.

Há outros particípios, regulares ou irregulares, que se usam indiferentemente na voz ativa (auxiliares *ter* ou *haver*) ou passiva (auxiliares *ser, estar ficar*), conforme se assinalou entre parênteses.

2.ª) Há uns poucos particípios irregulares terminados em -*e*, em geral de introdução recente no idioma: *entregue* (o mais antigo), *aceite*, *assente*, *empregue* (em Portugal).

Locução verbal. Verbos auxiliares – Chama-se *locução verbal* a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama *principal*: *hei de estudar*, *estou estudando*, *tenho estudado*. Muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem aos chamados *aspectos do verbo*.

Entre o auxiliar e o verbo principal no infinitivo pode aparecer ou não uma preposição (*de*, *em*, *por*, *a*, *para*). Na locução verbal, é somente o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: *haveremos de fazer*, *estavam por sair*, *iam trabalhando*, *tinham visto*. Da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em alguns casos a preposição e em outros omiti-la. Também pode ocorrer, em vários casos, a alternância da preposição (*começar a / de fazer*).

Várias são as aplicações dos verbos auxiliares da língua portuguesa:

1 – *ter*, *haver* (raramente) e *ser* (mais raramente) se combinam com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados *compostos*, que, unidos aos simples, formam o quadro completo da conjugação da voz ativa. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída.

Temos nove formas compostas:

Indicativo

a) *pretérito perfeito composto*: tenho ou hei cantado, vendido, partido;

b) *pretérito mais-que-perfeito*: tinha ou havia cantado, vendido, partido;

c) *futuro do presente composto*: terei ou haverei cantado, vendido, partido;

d) *futuro do pretérito composto*: teria ou haveria cantado, vendido, partido;

OBSERVAÇÃO: A língua moderna pôs de lado a forma *tive cantado*, corrente no Português antigo.

Subjuntivo

a) *pretérito perfeito*: tenha ou haja cantado, vendido, partido;

b) *pretérito mais-que-perfeito*: tivesse ou houvesse cantado, vendido, partido;

c) *futuro composto*: tiver ou houver cantado, vendido, partido;

Formas nominais

a) *infinitivo composto*: ter ou haver cantado, vendido, partido;

b) *gerúndio composto*: tendo ou havendo cantado, vendido, partido.

O verbo *ser* só aparece em combinações que lembram os depoentes latinos, sobretudo com verbos que denotam movimento: "Os cavaleiros *eram partidos* caminho de Zamora" [AC.2, I, 101]. *Era chegada* a ocasião da fuga. *São passados* três meses.

2 – *ser*, *estar*, *ficar* se combinam com o particípio (variável em gênero e número) do verbo principal para constituir a voz passiva (de ação, de estado e mudança de estado): *é amado*, *está prejudicada*, *ficaram rodeados*.

3 – os auxiliares *acurativos* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal que não se acham bem definidos na divisão geral de tempo presente, passado e futuro:

a) início de ação: *começar a escrever, pôr-se a escrever*, etc.;

b) iminência de ação: *estar para* (*por*) *escrever*, *pegar a* (*de*) *escrever*, etc.;

c) continuidade da ação: *continua escrevendo*, *continua a escrever*, sendo a primeira forma a que é mais antiga no idioma;

d) desenvolvimento gradual da ação; duração: *estar a escrever*, *andar escrevendo*, *vir escrevendo*, *ir escrevendo*, etc.

Observações:

1.ª) No Brasil prefere-se a construção com gerúndio (*estar escrevendo*), enquanto em Portugal é mais comum o infinitivo (*estar a escrever*), não sendo, entretanto, a única forma.

2.ª) Está mais de acordo com o gênio da nossa língua o uso do gerúndio com auxiliar *estar* ou infinitivo com *a* para traduzir atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de forma simples do verbo, como faz o francês (*Jeanne nous regarde* / Joana está-nos olhando ou *a nos olhar apud* MBa.4, 233).

e) repetição de ação: *tornar a escrever*, *costumar escrever* (repetição habitual), etc.;

f) término de ação: *acabar de escrever*, *cessar de escrever*, *deixar de escrever*, *parar de escrever*, *vir de escrever*, etc.

Vir de + infinitivo é construção antiga no idioma e valia por *voltar de* (ou *chegar*) + infinitivo: "De amor dos lusitanos encendidas/ Que *vêm de descobrir* o novo mundo" [LC.1, IX, 40]. Depois passou a significar *acabar de* + infinitivo e, porque em francês ocorre emprego semelhante, passou a ser, neste sentido, condenado como galicismo pelos gramáticos: "eu, aos doze anos, *vinha de perder* meu pai"[CBr *apud* HG.1, 462].

4 – os auxiliares *modais* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal:

a) necessidade, obrigação, dever: *haver de escrever*, *ter de escrever*, *dever escrever*, *precisar* (*de*) *escrever*, etc.

Observações:

1.ª) Em vez de *ter* ou *haver de* + infinitivo, usa-se ainda, mais modernamente, *ter* ou *haver que* + infinitivo: *tenho que estudar*. Neste caso, *que*, como índice de complemento de natureza nominal, funciona como verdadeira preposição. Não se confunda este *que preposição* com o *que pron. relativo* em construções do tipo: *nada tinha que dizer*, *tenho muito que fazer*, etc.

2.ª) Muitas vezes no Português contemporâneo não é indiferente o sentido da expressão com preposição ou sem ela: *Deve resultar* exprime certa precisão de resultado; *deve de resultar* traduz a probabilidade do resultado.

b) possibilidade ou capacidade: *poder escrever*, etc.

c) vontade ou desejo: *querer escrever*, *desejar escrever*, *odiar escrever*, *abominar escrever*, etc.

d) tentativa ou esforço; às vezes com o sentido secundário depreendido pelo contexto, de que a tentativa acabou em decepção (*foi buscar lã e saiu tosquiado*): *buscar escrever*, *pretender escrever*, *tentar escrever*, *ousar escrever*, *atrever-se a escrever*, etc.

e) consecução: *conseguir escrever*, *lograr escrever*, etc.

f) aparência, dúvida: *parecer escrever*, etc.

g) movimento para realizar um intento futuro (próximo ou remoto): *ir escrever*, etc.

h) resultado: *vir a escrever*, *chegar a escrever*, etc.

Vir a + infinitivo de certos verbos tem quase o mesmo sentido do verbo principal empregado sozinho: *Isto vem a traduzir a mesma ideia* (= isto por fim traduz a mesma ideia). *Vir a ser* pode ainda ser sinônimo de *tornar-se*: *Ele veio a ser famoso*.

NOTA FINAL – Nem sempre a aproximação de dois ou mais verbos constitui uma locução verbal; a intenção da pessoa que fala ou escreve é que determinará a existência ou inexistência da locução. "Por exemplo, na frase: *queríamos colher rosas*, os verbos *queríamos colher* constituirão expressão verbal se pretendo dizer que queríamos colher *rosas* e não outra flor, sendo *rosas* o objeto da declaração. Se, porém, pretendo dizer que o que nós queríamos era *colher rosas* e não fazer outra cousa, o objeto da declaração é *colher rosas* e a declaração principal se contém incompletamente em *queríamos*" [JO.1, 202-203].

Auxiliares causativos e sensitivos – Assim se chamam os verbos *deixar*, *mandar*, *fazer* e sinônimos (causativos) e *ver*, *ouvir*, *olhar*, *sentir* e sinônimos (sensitivos) que, juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não formam locução verbal, mas, muitas vezes, se comportam sintaticamente como tal, isto é, segundo as relações internas que se estabelecem dentro do grupo entre o infinitivo e os termos que o acompanham, como veremos no lugar próprio.

Elementos estruturais do verbo: desinências e sufixos verbais – Ao radical do verbo, que é o elemento que encerra o seu significado lexical, se juntam as formas mínimas chamadas *desinências* para constituir as flexões do verbo, indicadoras da *pessoa* e *número*, do *tempo* e *modo*. Segundo Mattoso, a constituição da forma verbal portuguesa é: T (R+VT) + D (DMT+DNP), em que T = tema; R = radical; VT = vogal temática; D = desinência; DMT = desinência modo-temporal e DNP = desinência número-pessoal

Chama-se *vogal temática* aquela classificadora da conjugação:

1.ª conjugação – *a*: cant-*a*-r

2.ª conjugação – *e*: vend-*e*-r

3.ª conjugação – *i*: part-*i*-r

A vogal temática presa ao radical constitui o *tema*:

canta-r , *vende*-r, *parti*-r.

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática, como, por exemplo, a 1.ª pessoa singular do presente do indicativo e do subjuntivo. As vogais ***e*** e ***a*** em cant-***e***, vend-***a***, part-***a*** são desinências temporais (veja abaixo). Outras vezes a vogal temática sofre variação: o ***a*** passa a ***e*** no pret.perf. do ind. da 1.ª conj. em contato com *i*, e passa a ***o*** em contato com *u*: cant-***a***-r, cant-***e***-i, cant-***o***-u; o ***e*** passa a ***i*** no pret. imperf. do ind. e particípio da 2.ª conjugação: vend-***e***-r, vend-***i***-a, vend-***i***-do. A vogal temática ***i*** da 3.ª conjugação passa a ***e*** quando átono, no pres. ind. (2.ª e 3.ª sing. e 3.ª pl.) e imper. (2.ª sing.): part-***e***-s, part-***e*** , part-***e***-m, part-***e***; se é tônico, nos mesmos casos, funde-se com o ***i*** da desinência ***is*** da 2.ª pessoa do plural: *part**is*** por *part-**i**-**is***.

O *tema* é a parte da palavra pronta para receber o sufixo ou a desinência.

Sufixo verbal é o que entra na formação dos verbos derivados: salt-it-ar, real-iz-ar, etc. (cf. **Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos**).

As desinências modo-temporais são:

1) Para o *Indicativo*:

a) Ø no presente

b) *-va-* (*-ve-*) caracteriza o pretérito imperfeito da 1.ª conjugação: *canta-va*; 58

c) -*ia*- (-*ie*-), caracteriza o pretérito imperfeito da 2.ª e 3.ª conjugações: *dev-ia*, *part-ia*;59

d) Ø para o pretérito perfeito (até a 2.ª pess. do pl. e -*ra*- para a 3.ª pess. pl.): *cante-i*, *canta-ra-m*

e) -*ra*- (*re*) átono caracteriza o pretérito mais-que-perfeito: *canta-ra*, *vende-ra*, *parti-ra*; *cantá-re-is*;

f) -*ra*- (-*re*-) tônico caracteriza o futuro: *canta-re-i*, *canta-rá-s*, *canta-rã-o*, *deve-re-i*, *parti-re-i*;

g) -*ria*- (-*rie*-) caracteriza o futuro do pretérito: *canta-ria*, *deve-ria*, *parti-ria*;

2) Para o *Subjuntivo*:

a) -*e*- caracteriza o presente da 1.ª conjugação: *cant-e*;

b) -*a*- caracteriza o presente da 2.ª e 3.ª conjug.: *vend-a*, *part-a*;

c) -*sse*- caracteriza o pretérito imperfeito: *canta-sse*, *vende-sse*, *parti-sse*;

d) -*r*- (-*re*-) caracteriza o futuro: *cant-a-r*, *vend-e-r*, *part-i-r*;

3) Para as *Formas Nominais*:

a) -*ndo* caracteriza o gerúndio: *canta-ndo*, *vende-ndo*, *parti-ndo*;

b) -*do* caracteriza o particípio: *canta-do*, *vendi-do*, *parti-do*;

c) -*r* caracteriza o infinitivo: *canta-r*, *vende-r*, *parti-r*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Nem todas as formas verbais se apresentam com desinências e vogal temática.

2.ª) As características temporais terminadas em -*a* (imperf., m.-q.-perf. do ind. e futuro apresentam esta vogal alterada em *e* na 2.ª pessoa do plural, graças ao contato com a desinência pessoal -*is* que provoca a ditongação *eis*: eu *cantava*, vós *cantáveis*; eu *devia*, vós *devíeis*; eu *partia*, vós *partíeis*; eu *cantara*, vós *cantáre-is*; eu *cantaria*, vós *cantaríeis*). O mesmo ocorre com a 1.ª pess. do fut. do presente: *cant-a-re-i*.

3.ª) As desinências pessoais (cf. abaixo) do pretérito perfeito servem, por acumulação, para caracterizar o tempo e modo do verbo.

As desinências número-pessoais são:

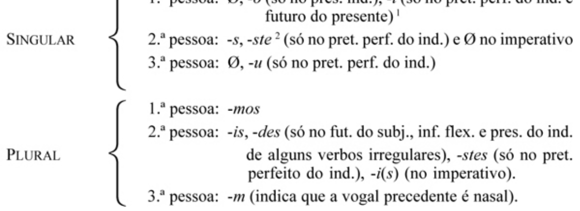

SINGULAR

1.ª pessoa: Ø, *-o* (só no pres. ind.), *-i* (só no pret. perf. do ind. e futuro do presente)[1]
2.ª pessoa: *-s*, *-ste*[2] (só no pret. perf. do ind.) e Ø no imperativo
3.ª pessoa: Ø, *-u* (só no pret. perf. do ind.)

PLURAL

1.ª pessoa: *-mos*
2.ª pessoa: *-is*, *-des* (só no fut. do subj., inf. flex. e pres. do ind. de alguns verbos irregulares), *-stes* (só no pret. perfeito do ind.), *-i*(*s*) (no imperativo).
3.ª pessoa: *-m* (indica que a vogal precedente é nasal).

[1] O travessão indica ausência de desinência.

[2] Cuidado especial hão de merecer estas desinências (*-ste*, singular, e *-stes*, plural) para que, por falsa analogia, não passem a *-stes* (singular) e *-steis* (plural): tu *comestes* por *comeste*), vós *comesteis* (por *comestes*).

Observações sobre as desinências número-pessoais.

1.ª pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 1.ª pessoa do singular, exceto no presente do indicativo, onde aparece a desinência *-o*:

cant-*o*, vend-*o*, part-*o*

No pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente aparece a desinência *-i*:

cante-*i*, vend-*i*, part-*i*

canta-re-*i*, vende-re-*i*, parti-re-*i*

2.ª pessoa do singular: a desinência geral é *-s*; no pretérito perfeito do indicativo *-ste;* Ø no imperativo:

canta-*s*, canta-re-*s*, canta-*ste*, canta tu.

vende-*s*, vende-re-*s*, vende-*ste*, vende tu.

parte-*s*,	parti-re-*s*,	parti-*ste*,	parte tu.

3.ª pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 3.ª pess. do singular; só o pretérito perfeito do indicativo é que apresenta -*u*:

canto-*u*,	vende-*u*,	parti-*u*

1.ª pessoa do plural: a desinência é sempre -*mos*:

canta-*mos*,	vende-*mos*,	parti-*mos*

2.ª pessoa do plural: a desinência é -*is*; aparece -*des* no futuro do subjuntivo, infinitivo flex. e no presente do indicativo de alguns verbos irregulares (ter, vir, pôr, ver, rir, ir); o pret. perfeito do indicativo apresenta -*stes*, e o imperativo -*i* (na 3.ª conj. há crase com a vogal temática):

canta-*is*,	vende-*is*,	part-*is*
canta-r-*des*,	vende-r-*des*,	parti-r-*des*
canta-*stes*,	vende-*stes*,	parti-*stes*
canta-*i*,	vende-*i*,	part-*i*.

3.ª pessoa do plural: a desinência é -*m*, que nasaliza a vogal precedente:

canta-*m*,	vende-*m*,	parte-*m*
canta-re-*m*,	vende-re-*m*,	parti-re-*m*
canta-ra-*m*,	vende-ra-*m*,	parti-ra-*m*

Observação: No futuro do presente, dá-se uma ditongação; a nasalidade é indicada por til e se sobrepõe à característica temporal:

canta-*rão*, vende-*rão*, parti-*rão*

Tempos primitivos e derivados – No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas *primitivas*.

1 – Praticamente do radical da 1.ª pessoa do presente do indicativo sai todo o presente do subjuntivo, bastando que se substitua a vogal final por *e*, nos verbos da 1.ª conjugação, e por *a* nos verbos da 2.ª e 3.ª conjugações:

	Presente do indicativo	*Presente do subjuntivo*
cantar	canto	cante
vender	vendo	venda
partir	parto	parta

Exceções:

ser	sou	seja
dar	dou	dê
estar	estou	esteja
haver	hei	haja
ir	vou	vá
querer	quero	queira
saber	sei	saiba

2 – Praticamente da 2.ª pessoa do singular e plural do presente do indicativo saem as 2.as pessoas do singular e plural do imperativo, bastando suprir o *s* final:

cantar	cantas,	cantais	canta,	cantai
vender	vendes,	vendeis	vende,	vendei
partir	partes,	partis	parte,	parti

Exceção: ser: *sê* (tu), *sede* (vós).

Observações:

1.ª) Os verbos em *-zer* ou *-zir* podem ainda perder, na 2.ª pessoa do singular, o *e* final, quando o *z* não é precedido de consoante: *faze* (ou *faz*) tu, *traduze* (ou *traduz*) tu; mas *cirze* tu (cf. **Verbos defectivos e abundantes**, h).

2.ª) Para evitar os inconvenientes da homonímia que, pela identidade de formas, pode provocar ambiguidade com outras formas verbais, escritores portugueses se servem, às vezes, nos verbos da 3.ª conjungação, da antiga desinência *-ide* por *-i*:

Novas tenho e grandes novas, / Amigo, para vos dar: / Tomai esta chave e *abride* [AGa.1]

Ouvide-a e fazei o que Ela vos disser! [CBr *apud* MBa.3, 64-65].

O imperativo em português só tem formas próprias para as segundas pessoas; as pessoas que faltam são supridas pelos correspondentes do presente do subjuntivo. Não se usa o imperativo de 1.ª pessoa do singular como tal, mas com valor optativo. Por isto, estará assinalada nos paradigmas das formas imperativas. As terceiras pessoas do imperativo se referem a *você(s)*, e não a *ele(s)*. Também não se usa o imperativo nas orações negativas; neste caso empregam-se as formas correspondentes do presente do subjuntivo:

Imperativo afirmativo	*Imperativo negativo*
— eu	— eu
canta tu	não cantes tu
cante você, o senhor	não cante você, o senhor
cantemos nós	não cantemos nós
cantai vós	não canteis vós

cantem vocês, os senhores não cantem vocês, os senhores.

3 – Do tema do pretérito perfeito do indicativo (que praticamente se acha suprimindo a desinência pessoal da 1.ª pessoa do plural ou 2.ª do singular) saem:

a) o mais-que-perfeito do indicativo, com o acréscimo de *-ra* (*-re*):

-ra, *-ra-s*, *-ra*, *-ra-mos*; *-re-is*; *-ra-m*;

b) o imperfeito do subjuntivo, com o acréscimo de *-sse*:

-sse, *-sse-s*, *-sse*; *-sse-mos*; *-sse-m*;

c) o futuro do subjuntivo, com o acréscimo de *-r* (*-re*):

-r, *-re-s*, *-r*, *-r-mos*; *-r-des*; *-re-m*.

Tema do pret. perf.	*M. q. perf. ind.*	*Imperf. subj.*	*Fut. subj.*
vi (-mos)	vira	visse	vir
vie (-mos)	viera	viesse	vier
coube (-mos)	coubera	coubesse	couber
puse (-mos)	pusera	pusesse	puser
fo (-mos)	fora	fosse	for

4 – Do infinitivo não flexionado se formam:

a) futuro do presente, com o acréscimo ao tema de *-ra* (*re*) tônico:

-re-i, *-rá-s*, *-rá*, *-re-mos*, *-re-is*, *-rã-o*.

b) futuro do pretérito, com o acréscimo de *-ria* (*rie*):

-ria, *-ria-s*, *-ria*, *-ría-mos*, *-ríe-is*, *-ria-m*.

Infinitivo	*Futuro do presente*	*Futuro do pretérito*
cantar	cantarei	cantaria
	cantarás	cantarias

cantará	cantaria
cantaremos	cantaríamos
cantareis	cantaríeis
cantarão	cantariam

Exceções: *dizer*, *fazer*, *trazer*, que fazem *direi*, *farei*, *trarei*, *diria*, *faria*, *traria*.

c) imperfeito do indicativo, com o acréscimo de -*va* (*ve*), na 1.ª conjugação, e -*ia* (-*ie*), na 2.ª e 3.ª:

cant-a-va, cant-a-va-s, cant-a-va, cant-á-va-mos, cant-á-ve-is, cant-a-va-m

vend-ia, vend-ia-s, vend-ia, vend-ía-mos, vend-íe-is, vend-ia-m

part-ia, part-ia-s, part-ia, part-ía-mos, part-íe-is, part-ia-m.

À parte, temos:

a) *ser* (era, eras, etc.)

b) *ter* (tinha, tinhas, etc)

c) *vir* (vinha, vinhas, etc.)

d) *pôr* (punha, punhas, etc.)

A sílaba tônica nos verbos: formas rizotônicas e arrizotônicas – Rizotônica é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha numa das sílabas do radical:

quero, canto, canta, vendem, feito

Arrizotônica é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha fora do radical:

queremos, cantais, direi, vendido

A língua portuguesa é mais rica de formas rizotônicas.

São normalmente rizotônicas: *a*) as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do presente do indicativo e do subjuntivo, e as correspondentes do imperativo; *b*) os particípios irregulares; *c*) a 1.ª pessoa e 3.ª do singular do pretérito perfeito dos verbos irregulares fortes: *coube*, *fiz*, *fez*.

Nos verbos defectivos, em geral, faltam as formas rizotônicas.

Em vista do exposto, as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do pres. do indic. e subjuntivo têm sempre acentuada a penúltima sílaba: *frutifico*, *vociferas, sentencia*, *trafegam*.

Exceções:

a) *resfolegar* e *tresfolegar* fazem *resfólego*, *resfólegas*, *resfólega*, *resfólegam*, etc. Existem ainda as formas reduzidas *resfolgar* e *tresfolgar*, de acentuação regular: *resfolgo*, *tresfolgo*, etc.

b) *mobiliar* faz *mobílio*, *mobílias*, *mobília*, *mobiliamos*, *mobiliais*, *mobíliam*; *mobílie*, *mobílies*, *mobílie*, etc. Existem ainda as formas *mobilar* 60 e *mobilhar*, que se conjugam de acordo com a regra geral: *mobilo*, *mobilas*; *mobilho*, *mobilhas*, etc.

Mobilar é forma de pouca aceitação entre brasileiros: "Eu vivia encantonada na sala da frente, que ia de oitão a outro, com várias sacadas para o largo, mobiliada (atenção revisor: não ponha "mobilada", que é palavra que eu detesto) com uma cama de vento, uma cadeira e um lavatório de ferro" [MB.1, 459-460].

Alternância vocálica ou metafonia – Assim se chama a mudança de timbre que sofre a vogal do radical de um vocábulo na forma rizotônica. Muitos verbos da língua portuguesa apresentam este fenômeno:

> *ferver*: fervo, ferves, ferve, fervemos, ferveis, fervem (o *e* tônico é fechado na 1.ª pessoa do sing. e na 1.ª e 2.ª pessoa do plural; nas outras, é de timbre aberto).

Na 1.ª conjugação:

a) a vogal *a*, não seguida de *m*, *n* ou *nh*, passa a ser proferida bem aberta:

falar: falo, falas, fala, falamos, falais, falam

chamar: chamo, chamas, chama, chamamos, chamais, chamam

b) ao *e* fechado corresponde *e* aberto, exceto quando não vem seguido de *m*, *n*, *nh*, *j*, *x*, *ch*, *lh*:

levar: levo, levas, leva, levamos, levais, levam

remar: remo, remas, rema, remamos, remais, remam

alvejar: alvejo, alvejas, alveja, alvejamos, alvejais, alvejam

pretextar: pretexto, pretextas, pretexta, pretextamos, pretextais, pretextam *fechar*: fecho, fechas, fecha, fechamos, fechais, fecham

aparelhar: aparelho, aparelhas, aparelha, aparelhamos, aparelhais, aparelham

Exceções: *invejar* (tem *e* aberto); *chegar*, *ensebar* não sofrem metafonia.

Pesar, no sentido de *causar tristeza*, *desprezar*, é arrolado também como exceção; porém, no Brasil, o uso mais corrente é conjugá-lo como *levar*. Os gramáticos recomendam-no com *e* fechado: *pesa*, *pesam*; *pese*, *pesem*, etc. (é verbo defectivo, só usado nas terceiras pessoas).

c) a vogal *o* passa a *o* aberto quando não seguida de *m*, *n*, *nh* ou o verbo não termina por *-oar*:

tocar: toco, tocas, toca, tocamos, tocais, tocam

sonhar: sonho, sonhas, sonha, sonhamos, sonhais, sonham

perdoar: perdoo, perdoas, perdoa, perdoamos, perdoais, perdoam.

Na 2.ª conjugação:

a) as vogais tônicas *e* e *o* soam com timbre aberto na 2.ª e 3.ª pessoa do singular e na 3.ª do plural do pres. do ind. e na 2.ª pess. sing. do imperativo afirmativo, salvo se vierem seguidas de *m*, *n* ou *nh*:

dever: devo (ê), deves (é), deve (é), devemos, deveis, devem (é)

roer: rói, roei (ô)

volver: volvo (ô), volves (ó), volve (ó), volvemos, volveis, volvem (ó)

temer: temo (ê), temes (ê), teme (ê), tememos, temeis, temem

comer: como (ô), comes (ô), come (ô), etc.

Exceções: *querer* e *poder* têm a vogal tônica aberta na 1.ª pess. do sing.

Na 3.ª conjugação:

a) a vogal *e*, última do radical, sofre alternâncias diversas quando nela recai o acento tônico:

1 – Passa a *i* na 1.ª pess. do sing. do indic. e em todo o presente do subj. e *e* aberto na 2.ª e 3.ª pess. sing. e 3.ª do plural do pres. do indic. e 2.ª pess. sing. do imperativo nos verbos:

aderir, advertir, aferir, assentir, auferir, compelir, competir, concernir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desferir, desmentir, despir, desservir, diferir, digerir, discernir, dissentir, divergir, divertir, expelir, ferir, impelir, ingerir, mentir, preferir, pressentir, preterir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repelir, repetir, seguir, servir, sugerir, transferir, vestir:

vestir: visto, vestes, veste, etc.

OBSERVAÇÃO: Se o *e* for nasal mantém-se inalterável, exceto na 1.ª pess. singular do pres. do ind. e em todo o pres. do subj., onde passa a *i*: sentir: *sinto*, *sentes*, *sente*, etc.

2 – Passa a *i* nas três pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo, em todo o pres. do subj. e imperativo, salvo, neste, a 2.ª pessoa do plural:

agredir, cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir, e remir (este defectivo, cf. **Verbos defectivos e abundantes**).

Pres. ind.: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem

Pres. subj.: agrida, agridas, agrida, etc.

Imper. afirm.: agride, agrida, agridamos, agredi, agridam

3 – os verbos *medir*, *pedir*, *despedir*, *impedir* e (derivados) têm *e* aberto nas formas rizotônicas, isto é, nas três pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e subjuntivo, e no imperativo afirmativo, exceto, neste, na 2.ª pessoa do plural:

medir – pres. ind.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem
pres. subj.: meça, meças, meça, etc.
imper. afirm.: mede, meça, meçamos, medi, meçam

4 – Os verbos *aspergir*, *emergir*, *imergir* e *submergir* têm *e* tônico fechado na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (e formas que daí se derivam); têm *e* aberto na 2.ª e 3.ª do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo (e formas que daí se derivam):

aspergir: asperjo (ê), asperges (é), asperge (é), aspergimos, aspergis, aspergem (é).

b) a vogal *o* sofre também alternâncias diferentes, quando nela recai o acento tônico:

1 – Passa a *u* na 1.ª pessoa sing. do pres. ind., em todo o pres. do subj. e no imperativo, salvo, neste, a 2.ª pess. do singular e plural; e passa a *o* aberto na 2.ª e 3.ª sing. e 3.ª do plural do pres. ind. e 2.ª do singular do imperativo:

dormir – pres. ind.: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem
pres. subj.: durma, durmas, durma, etc.
imper. afirm.: dorme, durma, durmamos, dormi, durmam

Assim se conjugam *cobrir*, *descobrir*, *encobrir*, *recobrir*, *tossir*. *Dormir* e *tossir* são regulares no particípio: *dormido*, *tossido*.

Para a conjugação de *engolir* e *desengolir* que, a rigor, deveriam seguir este modelo, veja-se o que se diz mais adiante.

2 – Passa a *u* nas três pessoas do sing. e 3.ª do plural do presente do indicativo, em todo o pres. do subjuntivo e no imperativo afirmativo, exceto, neste, a 2.ª pessoa do plural:

sortir – pres. ind.: surto, surtes, surte, sortimos, sortis, surtem
pres. subj.: surta, surtas, surta, etc.
imperat. afirma.: surte, surta, surtamos, sorti, surtam

Por este modelo se conjugam *despolir* e *polir* (cf. **Verbos defectivos e abundantes**). Antigamente seguiam este paradigma *cortir* e *ordir*, hoje grafados *curtir* e *urdir* e de conjugação regular.

c) a vogal *u* da penúltima sílaba do radical passa a *o* aberto na 2.ª e 3.ª pess. do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

acudir – pres. ind.: acudo, acodes (ó), acode (ó), acudimos, acudis, acodem (ó)
pres. subj.: acuda, acudas, acuda, etc.
imper. afirm.: acode (ó), acuda, acudamos, acudi, acudam

Assim se conjugam *bulir*, *cuspir*, *escapulir*, *fugir*, *sacudir*. *Consumir* e *sumir* têm o *o* fechado por estar seguido de *m*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *Assumir*, *presumir*, *reassumir*, *resumir* são regulares: Pres. ind.: assumo, assumes, assumimos, assumis, assumem.

2.ª) os verbos em -*uir* não apresentam alternâncias vocálicas no radical; a 2.ª e 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo têm *is* e *i* em lugar de *es* e *e*, por haver ditongo oral:

constituir: pres. ind.: constituo, constituis, constitui, constituímos, constituís, constituem.

Assim se conjugam *anuir*, *arguir*, *atribuir*, *constituir*, *destituir*, *diluir*, *diminuir*, *estatuir*, *imbuir*, *influir*, *instituir*, *instruir*, *puir* (defectivo), *restituir*, *redarguir*, *ruir*.

3.ª) *Construir*, *desentupir*, *destruir*, *entupir* (e cognatos) seguem este modelo ou ainda admitem alternância do *u* em *o* aberto na 2.ª e 3.ª pessoa do sing. e 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do sing. do imperativo afirmativo. *Entupir* e *desentupir* só se afastam do grupo porque apresentam *es* e *e* na 2.ª e 3.ª pessoa do sing. do pres. ind.: *entupo, entupes* (ou *entopes*), *entupe* (ou *entope*), *entupimos, entupis, entupem* (ou *entopem*).

construo, construis (ou *constróis*), *construi* (ou *constrói*), *construímos, construís, construem* (ou *constroem*).

Estes verbos são portanto abundantes. *Obstruir* é, entretanto, conjugado apenas como *constituir*. Cf. obs. 2.ª.

4.ª) *Engolir*, ainda que se escreva com *o*, segue o paradigma de *acudir*; para o Vocabulário de nossa Academia: *engulo, engoles, engole, engulimos, engulis, engolem*. Melhor fora, porém, conjugá-lo com *o* nas duas primeiras pessoas do plural do pres. do indicativo, desfazendo-se a incoerência.

d) a vogal *i* do radical do verbo *frigir* passa a *e* aberto na 2.ª e 3.ª pess. sing. e na 3.ª do plural do pres. do indicativo e na 2.ª pess. sing. do imperativo afirmativo:

Pres. ind.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem

Imper. afirm.: frege, frija, frijamos, frigi, frijam

Não há metafonia, isto é, a vogal é proferida fechada, nos seguintes casos [SA.2, 113]:

1) quando a vogal tônica se acha no fim do radical:

crê, crês; *lê, lês*

2) quando integra os ditongos *ou, ei*:

douro, douras; *cheiro, cheiras*

3) no ditongo *oi* seguido de consoante:

pernoito, pernoitas

4) quando a vogal é seguida de consoante nasal:

como, comes

5) nos verbos terminados em *-ear*, *-elhar*, *-ejar* (exceto *invejar*) e *-oar*:

receio, receias; *aparelho, aparelhas*; *desejo, desejas*; *coroo, coroas*

6) nos verbos *chegar* e *ensebar*:

chego, chegas; *ensebo, ensebas*

Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão

a) *aguar, desaguar, apaziguar, enxaguar, apropinquar, averiguar,* e afins podem ser conjugados de duas formas:

Pres. ind.: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam / aguo, aguas, agua, aguamos, aguais, aguam

Pres. subj.: águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem / ague, agues, ague, aguemos, aguis, aguem

b) *arguir* e *redarguir* não levam acento agudo na vogal tônica *u* nas formas rizotônicas:

Pres. ind.: arguo (ú), arguis (ú), argui (ú), arguímos, arguís, arguem (ú)

Pres. subj.: argua (ú), arguas (ú), argua (ú), arguamos, arguais, arguam (ú)

c) *Magoar*, conjuga-se:

Pres. ind.: magoo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam

Pres. subj.: magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem

d) *Mobiliar*, conjuga-se:

Pres. ind.: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam

Pres. subj.: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

Observação: A variante *mobilar* apresenta-se regularmente: mobilo, mobilas, mobila, etc.

e) *Resfolegar* conjuga-se:

Pres. ind.: resfólego, resfólegas, resfólega, resfolegamos, resfolegais, resfólegam

Pres. subj.: resfólegue, resfólegues, resfólegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfóleguem.

Observações:

1.ª) A forma contrata de *resfolegar* é *resfolgar*, que se apresenta regularmente: resfolgo, resfolgas, resfolga, etc.

2.ª) O substantivo é *resfôlego*, proparoxítono, com *o* tônico fechado.

f) *Dignar-se, indignar-se, obstar, optar, adaptar, pugnar, impugnar, ritmar, raptar,* conjugam-se:

Presente do indicativo

indigno-me (dí)	obsto (ó)	opto (ó)	impugno (ú)	ritmo (í)
indignas-te (dí)	obstas (ó)	optas (ó)	impugnas (ú)	ritmas (í)

indigna-se (dí)	obsta (ó)	opta (ó)	impugna (ú)	ritma (í)
indignamo-nos	obstamos	optamos	impugnamos	ritmamos
indignais-vos	obstais	optais	impugnais	ritmais
indignam-se (dí)	obstam (ó)	optam (ó)	impugnam (ú)	ritmam (í)

rapto (rá), *raptas* (rá), *rapta* (rá), *raptamos*, *raptais*, *raptam* (rá)

g) *Obviar* conjuga-se:

Pres. ind.: obvio (í), obvias (í), obvia (í), obviamos, obviais, obviam (í)

h) *Apiedar* e *moscar* conjugam-se:

apiedar – pres. ind.: apiedo, apiedas, apieda, apiedamos, apiedais, apiedam

A lição antiga de alguns gramáticos e ortógrafos confundia o arcaico *apiadar* e *apiedar* numa só conjugação, o que não aconselhamos:

Pres. ind.: apiado, apiadas, apiada, apiedamos, apiedais, apiadam (isto é, *a* nas formas rizotônicas e *e* nas arrizotônicas).

A mesma confusão existia com *moscar* e *muscar* (sumir-se):

Pres. ind.: musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam (isto é, *u* nas formas rizotônicas e *o* nas arrizotônicas).

Mais certo será conjugarmos regularmente *moscar*:

Pres. ind.: mosco, moscas, mosca, moscamos, moscais, moscam; e *muscar*:

Pres. ind.: musco, muscas, musca, muscamos, muscais, muscam.

A correção, porém, talvez seja mais difícil, por serem muito pouco usados *moscar* e *muscar*.

i) Verbos com os ditongos fechados *ou* e *ei*: *roubar* e *inteirar*. Conjugam-se não se reduzindo a vogais abertas *o* e *e*, respectivamente:

Roubar	*Inteirar*
roubo (e não *róbo*, etc.)	inteiro (e não *intéro*, etc.)
roubas	inteiras

rouba	inteira
roubamos	inteiramos
roubais	inteirais
roubam	inteiram

j) Verbos com os ditongos fechados *eu* e *oi*: tipos *endeusar* e *noivar*. Conjugam-se mantendo o ditongo sem que o *e* ou o *o* passem a timbre aberto: *endeuso, endeusas, endeusa,* etc.; *noivo, noivas, noiva,* etc.

OBSERVAÇÃO: O verbo *apoiar* tinha primitivamente fechado o ditongo; hoje é mais corrente proferi-lo aberto: *apoio*, *apoias*, etc.

k) Verbos com o hiato *au*, *ai* e *iu*: tipos *saudar*, *embainhar* e *amiudar*. Conjugam-se mantendo o hiato:

saudar	*embainhar*	*amiudar*
saúdo	embainho	amiúdo
saúdas	embainhas	amiúdas
saúda	embainha	amiúda
saudamos	embainhamos	amiudamos
saudais	embainhais	amiudais
saúdam	embainham	amiúdam

OBSERVAÇÃO: *Arraigar* (com hiato) passou desde cedo a *arraigar* (com ditongo, *ar-rai-gar*) e daí a *arreigar*. As formas com ditongo são mais frequentes, embora modernamente se tenha restabelecido *arraigar* com hiato. *Saudar* proferido com ditongo (*saudo, saudas,* etc.) ocorre aqui e ali nos poetas e se fixa no falar coloquial e popular.

Verbos terminados em *-zer*, *-zir*: tipos *fazer* e *traduzir* – Perdem o *e* final na 3.ª pess. sing. do presente do indicativo e na 2.ª pess. sing. do imperativo afirmativo (este caso não é obrigatório e até, com exagero, vem condenado pelos gramáticos), quando o *z* não é precedido de consoante:

fazer: faço, fazes, faz, etc. Imp. afirm.: faze (ou faz) tu

traduzir: traduzo, traduzes, traduz, etc. Imp. afirm.: traduze (ou traduz) tu

Mas, *cerzir*: cirzo, cirzes, cirze, etc.

Variações gráficas na conjugação – Muitas vezes altera-se a maneira de representar na escrita a última consoante do radical para conservar o mesmo som:

1 – os verbos terminados em -*car* e -*gar* mudam o *c* ou *g* em *qu* ou *gu*, quando tais consoantes são seguidas de *e*:

pecar: peco, peques; *cegar*: cego, cegues

2 – os verbos terminados em -*cer* ou -*cir* têm *c* cedilhado antes de *a* ou *o*:

conhecer – conheço, conheces, conhece; *ressarcir* – ressarço, ressarces

3 – os verbos terminados em -*çar* perdem a cedilha antes do *e*:

começar – começo, comeces

4 – os verbos terminados em -*ger* ou -*gir* mudam o *g* em *j* antes de *a* ou *o*:

eleger – elejo, eleges; *fugir* – fujo, foges

5 – os verbos terminados em -*guer* ou -*guir* perdem o *u* antes de *a* ou *o*:

erguer – ergo, ergues, erga

conseguir – consigo, consegues, consiga

A vogal *e* passa a ser grafada *i* quando entra num ditongo *oral* (verbos em -*uir*): atribuo, atribu*is*, atribu*i*.

Estas variações gráficas não constituem irregularidades de conjugação, não havendo, por isso, verbos irregulares gráficos.

Verbos em *-ear* e *-iar* – Os verbos em *-ear* trocam o *e* por *ei* nas formas rizotônicas:

Nomear – pres. ind.: nom*ei*o, nom*ei*as, nom*eia*, nom*e*amos, nom*e*ais, nom*ei*am.
pres. subj.: nom*ei*e, nom*ei*es, nom*ei*e, nom*e*emos, nom*e*eis, nom*ei*em.
imp. afirm.: nom*ei*a, nom*ei*e, nom*e*emos, nom*e*ai, nom*ei*em.

Os verbos em -*iar* são conjugados regularmente:

Premiar – pres. ind.: premio, premias, premia, premiamos, premiais, premiam.
pres. subj.: premie, premies, premie, etc.
imp. afirm.: premia, premie, premiemos, premiai, premiem.

Cinco verbos em -*iar* se conjugam, nas formas rizotônicas, como se terminassem em -*ear* (MARIO é o anagrama que deles se pode formar):

mediar: med*ei*o, med*ei*as, med*ei*a, mediamos, mediais, med*ei*am

ansiar: ans*ei*o, ans*ei*as, ans*ei*a, ansiamos, ansiais, ans*ei*am

remediar: remed*ei*o, remed*ei*as, remed*ei*a, remediamos, remediais, remed*ei*am

incendiar: incend*ei*o, incend*ei*as, incend*ei*a, incendiamos, incendiais, incend*ei*am

odiar: od*ei*o, od*ei*as, od*ei*a, odiamos, odiais, od*ei*am

Observações:

1.ª) Enquanto no Brasil já vamos conjugando os verbos em -*ear* e -*iar* pelo que acabamos de expor, entre os portugueses ainda se notam vacilações em muitos que, grafados com -*iar*, deveriam seguir o modelo de *premiar*, mas se acostam ao de *nomear*, dada a homofonia dos dois finais na fala corrente: além do próprio *premiar*, *agenciar*, *comerciar*, *licenciar*, *negociar*, *penitenciar*, *obsequiar*, *presenciar*, *providenciar*, *reverenciar*, *sentenciar*, *vangloriar*, *vitoriar*, *evidenciar*, *glorificar*, *diligenciar* e outros.

2.ª) Hoje não fazemos distinção entre *crear* (tirar do nada, dar existência) e *criar* (educar, cultivar, promover o desenvolvimento), usando apenas *criar* para ambos os casos, que se conjuga como *premiar*. Entre escritores modernos, porém, podem ocorrer exemplos de *crear*, conjugado como *nomear*.

3.ª) A diferença de conjugação torna-se imperiosa nos parônimos: *afear* e *afiar*; *arrear* e *arriar*; *estrear* e *estriar*; *vadear* e *vadiar*, etc.

Quando grafar *-ear* ou *-iar* – Grafam-se com -*ear* os verbos que possuem formas substantivas ou adjetivas cognatas terminadas em:

a) -*é*, -*eio*, -*eia*, -*éia*:

pé – apear ceia – cear
passeio – passear ideia – idear
Exceção: fé – fiar

b) consoante ou pelas vogais átonas -*a*, -*e*, -*o* precedidas de consoante:

mar – marear pente – pentear
casa – casear branco – branquear
Exceções: amplo – ampliar lume – alumiar
breve – abreviar sede – sediar
finança – financiar êxtase – extasiar
graça – agraciar

Incluem-se entre os verbos em -*ear*: *atear*, *bambolear*, *bruxulear*, *cecear*, *derrear*, *favonear*, *pavonear*, *semear*, *vadear*.

Grafam-se com -*iar* os verbos que possuem formas substantivas cognatas terminadas em:

a) -*io*, -*ia*:

alívio – aliviar delícia – deliciar
sócio – associar polícia – policiar
óbvio – obviar assovio – assoviar

b) -*ânsia*, -*ência*, -*ença*:

distância – distanciar presença – presenciar
diligência – diligenciar sentença – sentenciar

Incluem-se no rol dos verbos em -*iar*: *anuviar*, *apreciar*, *depreciar*, *saciar*.

OBSERVAÇÃO: Muitas vezes o final -*ear* ou -*iar* se pode alternar com o simples -*ar*: *azular* ou *azulear*; *bajar* ou *bagear* (produzir vagens); *diferenciar* ou *diferençar*; *balançar* ou *balancear*, *homicidar* ou *homicidiar*, etc.

Erros frequentes na conjugação de alguns verbos

a) *Vir* e seus derivados

No presente do indicativo temos: *venho, vens, vem, vimos* (e não *viemos*)*, vindes, vêm*.

No pretérito perfeito do indicativo: *vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.*

O gerúndio é igual ao particípio, porque neste desapareceu a vogal temática: *vindo* (vi-ndo) e *vindo* (vin-i-do).

Notem-se estes enganos comuns nos derivados de *vir*, no pret. perf. ind.:

> Os guardas *interviram* na discussão (em lugar de *intervieram*).
>
> A professora *interviu* no caso (em lugar de *interveio*).

O futuro do subjuntivo é *vier*: Quando eu *vier*... (e não *vir*):

> E, incapazes de negar a beleza (...) assaltaram a ave de Juno (...) *intervieram* para impor silêncio o leão e o tigre [JR.2, 200].
>
> O Senhor Araña y Araña *conveio* em que o panorama era magnificente (...) [JR.2, 189].

b) *Ver* e seus derivados

Prover não se conjuga como *ver* no:

pret. perf. ind.: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
m.-q.-perf. ind.: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
imperf. subj.: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem
fut. subj.: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
particípio: provido

Rever é conjugado como *ver*; por isso está errada a flexão em:

> A aluna *reveu* (em vez de *reviu*) a prova.

Antever é conjugado como *ver* e, por isso, enganou-se o nosso Casimiro de Abreu ao escrever:

> "Quem *antevera* (com *e*) que dum povo a ruína
> Pelo seu próprio rei cavada fosse?" [SS.4, 34].

O futuro do subjuntivo é *vir*:

> Quando eu vier à cidade e *vir* oportunidade de comprá-lo, então o farei (e não ver!).

c) Precaver-se.

É verbo defectivo que nada tem com *ver* ou *vir*; por isso evite-se dizer

> Eu me *precavejo* ou Eu me *precavenho*.
>
> *Precavejam-se* ou *Precavenham-se*.

Para sua conjugação, veja-se **Verbos defectivos e abundantes**.

d) *Reaver*.

É verbo defectivo, derivado de *haver*, que só se conjuga nas formas em que este possui -*v*-. Não se deve dizer: Eu *reavejo* ou Eu *reavenho*

Cuidado especial merece também o pret. perf.: *reouve*, *reouveste*, *reouve*, *reouvemos*, *reouvestes*, *reouveram*.

Por isso evitem-se empregos como: *eu reavi*, *ele reaveu*, etc. Cf. **Verbos defectivos e abundantes**.

e) *Ter* e seus derivados

Deter, derivado de *ter*, conjuga-se como este. Logo está errada a frase:

> O policial *deteu* (por *deteve*!) o criminoso.
>
> Sirva de exemplo o caso que vou referir, segundo o texto autorizado de um doutor que (...) *entreteve* um diálogo com um dos últimos gregos [JR.2, 183].

f) *Pôr* e seus derivados.

Opor é derivado de *pôr* e por ele se modela na conjugação. Assim enganou-se o poeta Porto-Alegre nestes versos, usando *opor* em vez de *opuser*:

> "Se aos paternos errores de contraste,
>
> E à minha influição *opor* virtudes" [PA.1, II, 154 *apud* SS.4, 34].

g) *Estar* e seus derivados.

Sobrestar é derivado de *estar* e por ele se conjuga; porém, costuma-se ver modelado pelo verbo *ter*, como se fosse *sobrester*. Assim não está certo o seguinte exemplo de Alberto de Oliveira:

> "Deixando a enferma, *sobrestenho* o passo" [AO.2 *apud* SS.4].

h) *Haver-se* e *avir-se*.

Estes verbos têm empregos diferentes. *Haver-se* (com alguém) significa:

1) *proceder*, *portar-se*:

> "Ele, porém, *houve-se* com a maior delicadeza" [MA.1, 364].

2) *ser chamado a ordem*, *entrar em disputa com alguém*, *conciliar*, e aparece nas ameaças:

> Ele tem de *se haver* comigo.
>
> "Aquele que sobre ti lançar vistas de amor ou de cobiça, comigo *se haverá*" [MP.1, 139 *apud* SS.1, 361].

3) *conciliar*

Avir-se é sinônimo de *haver-se*, no sentido 3), isto é, significa *entrar em acordo com*, *conciliar*:

> "Lá *se avenham* os sorveteiros com Boileau" [FE.2, V, 46 *apud* RB.1, 391 nota].

Desavir-se é o contrário de *avir-se*:

> Os amigos *se desavieram* (e não *se desouveram*!) por muito pouco.

Erra-se frequentes vezes empregando-se, nas ameaças, *avir-se* por *haver-se*: Ele tem de *se avir* comigo (em lugar de *se haver*).

Paradigma dos verbos regulares

Com destaque dos elementos estruturais

1 – Conjugação simples

1.ª – ***Cant-a-r*** 2.ª – ***Vend-e-r*** 3.ª – ***Part-i-r***

MODO INDICATIVO

Presente

Cant-o	Vend-o	Part-o
Cant-a-s	Vend-e-s	Part-e-s
Cant-a	Vend-e	Part-e
Cant-a-mos	Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-is	Vend-e-is	Part-is
Cant-a-m	Vend-e-m	Part-e-m

Pretérito imperfeito

Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia
Cant-a-va-s	Vend-ia-s	Part-ia-s

Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia
Cant-á-va-mos	Vend-ía-mos	Part-ía-mos
Cant-á-ve-is	Vend-íe-is	Part-íe-is
Cant-a-va-m	Vend-ia-m	Part-ia-m

Pretérito perfeito

Cant-e-i	Vend-i	Part-i
Cant-a-ste	Vend-e-ste	Part-i-ste
Cant-o-u	Vend-e-u	Part-i-u
Cant-a-mos	Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-stes	Vend-e-stes	Part-i-stes
Cant-a-ra-m	Vend-e-ra-m	Part-i-ra-m

Pretérito mais-que-perfeito

Cant-a-ra	Vend-e-ra	Part-i-ra
Cant-a-ra-s	Vend-e-ras	Part-i-ra-s
Cant-a-ra	Vend-e-ra	Part-i-ra
Cant-á-ra-mos	Vend-ê-ra-mos	Part-í-ra-mos
Cant-á-re-is	Vend-ê-re-is	Part-í-re-is
Cant-a-ra-m	Vend-e-ra-m	Part-i-ra-m

Futuro do presente

Cant-a-re-i	Vend-e-re-i	Part-i-re-i

Cant-a-rá-s	Vend-e-rá-s	Part-i-rá-s
Cant-a-rá	Vend-e-rá	Part-i-rá
Cant-a-re-mos	Vend-e-re-mos	Part-i-re-mos
Cant-a-re-is	Vend-e-re-is	Part-i-re-is
Cant-a-rã-o	Vend-e-rã-o	Part-i-rã-o

Futuro do pretérito

Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-ria-s	Vend-e-ria-s	Part-i-ria-s
Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-ría-mos	Vend-e-ría-mos	Part-i-ría-mos
Cant-a-ríe-is	Vend-e-ríe-is	Part-i-ríe-is
Cant-a-ria-m	Vend-e-ria-m	Part-i-ria-m

MODO SUBJUNTIVO

Presente

Cant-e	Vend-a	Part-a
Cant-e-s	Vend-a-s	Part-a-s
Cant-e	Vend-a	Part-a
Cant-e-mos	Vend-a-mos	Part-a-mos
Cant-e-is	Vend-a-is	Part-a-is
Cant-e-m	Vend-a-m	Part-a-m

Pretérito Imperfeito

Cant-a-sse	Vend-e-sse	Part-i-sse
Cant-a-sse-s	Vend-e-sse-s	Part-i-sse-s
Cant-a-sse	Vend-e-sse	Part-i-sse
Cant-á-sse-mos	Vend-ê-sse-mos	Part-í-sse-mos
Cant-á-sse-is	Vend-ê-sse-is	Part-í-sse-is
Cant-a-sse-m	Vend-e-sse-m	Part-i-sse-m

Futuro

Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-re-s	Vend-e-re-s	Part-i-re-s
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-r-mos	Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des	Vend-e-r-des	Part-i-r-des
Cant-a-re-m	Vend-e-re-m	Part-i-re-m

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

Cant-a tu	Vend-e tu	Part-e tu
Cant-e você	Vend-a você	Part-a você
Cant-e-mos nós	Vend-a-mos nós	Part-a-mos nós

Cant-a-i vós	Vend-e-i vós	Part-i vós
Cant-e-m vocês	Vend-a-m vocês	Part-a-m vocês

Negativo

Não cant-e-s tu	Não vend-a-s tu	Não part-a-s tu
Não cant-e você	Não vend-a você	Não part-a você
Não cant-e-mos nós	Não vend-a-mos nós	Não part-a-mos nós
Não cant-e-is vós	Não vend-a-is vós	Não part-a-is vós
Não cant-e-m vocês	Não vend-a-m vocês	Não part-a-m vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo

Não flexionado

Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r

Flexionado

Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-re-s	Vend-e-re-s	Part-i-re-s
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-r-mos	Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des	Vend-e-r-des	Part-i-r-des

Cant-a-re-m	Vend-e-re-m	Part-i-re-m

Gerúndio

Cant-a-ndo	Vend-e-ndo	Part-i-ndo

Particípio

Cant-a-do	Vend-i-do	Part-i-do

2 – Conjugação composta[61]

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto

Tenho cantado	Tenho vendido	Tenho partido
Tens cantado	Tens vendido	Tens partido
Tem cantado	Tem vendido	Tem partido
Temos cantado	Temos vendido	Temos partido
Tendes cantado	Tendes vendido	Tendes partido
Têm cantado	Têm vendido	Têm partido

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha cantado	Tinha vendido	Tinha partido
Tinhas cantado	Tinhas vendido	Tinhas partido
Tinha cantado	Tinha vendido	Tinha partido
Tínhamos cantado	Tínhamos vendido	Tínhamos partido

Tínheis cantado	Tínheis vendido	Tínheis partido
Tinham cantado	Tinham vendido	Tinham partido

Futuro do presente composto

Terei cantado	Terei vendido	Terei partido
Terás cantado	Terás vendido	Terás partido
Terá cantado	Terá vendido	Terá partido
Teremos cantado	Teremos vendido	Teremos partido
Tereis cantado	Tereis vendido	Tereis partido
Terão cantado	Terão vendido	Terão partido

Futuro do pretérito composto

Teria cantado	Teria vendido	Teria partido
Terias cantado	Terias vendido	Terias partido
Teria cantado	Teria vendido	Teria partido
Teríamos cantado	Teríamos vendido	Teríamos partido
Teríeis cantado	Teríeis vendido	Teríeis partido
Teriam cantado	Teriam vendido	Teriam partido

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha cantado	Tenha vendido	Tenha partido

Tenhas cantado	Tenhas vendido	Tenhas partido
Tenha cantado	Tenha vendido	Tenha partido
Tenhamos cantado	Tenhamos vendido	Tenhamos partido
Tenhais cantado	Tenhais vendido	Tenhais partido
Tenham cantado	Tenham vendido	Tenham partido

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse cantado	Tivesse vendido	Tivesse partido
Tivesses cantado	Tivesses vendido	Tivesses partido
Tivesse cantado	Tivesse vendido	Tivesse partido
Tivéssemos cantado	Tivéssemos vendido	Tivéssemos partido
Tivésseis cantado	Tivésseis vendido	Tivésseis partido
Tivessem cantado	Tivessem vendido	Tivessem partido

Futuro composto

Tiver cantado	Tiver vendido	Tiver partido
Tiveres cantado	Tiveres vendido	Tiveres partido
Tiver cantado	Tiver vendido	Tiver partido
Tivermos cantado	Tivermos vendido	Tivermos partido
Tiverdes cantado	Tiverdes vendido	Tiverdes partido
Tiverem cantado	Tiverem vendido	Tiverem partido

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo

Não flexionado composto

Ter cantado	Ter vendido	Ter partido

Flexionado composto

Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Teres cantado	Teres vendido	Teres partido
Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Termos cantado	Termos vendido	Termos partido
Terdes cantado	Terdes vendido	Terdes partido
Terem cantado	Terem vendido	Terem partido

Gerúndio composto

Tendo cantado	Tendo vendido	Tendo partido

Conjugação de verbos auxiliares mais comuns

1 – Conjugação simples

Ser	***Estar***	***Ter***	***Haver***

MODO INDICATIVO

Presente

Sou	Estou	Tenho	Hei
És	Estás	Tens	Hás
É	Está	Tem	Há
Somos	Estamos	Temos	Havemos
Sois	Estais	Tendes	Haveis
São	Estão	Têm[1]	Hão

Pretérito Imperfeito

Era	Estava	Tinha	Havia
Eras	Estavas	Tinhas	Havias
Era	Estava	Tinha	Havia
Éramos	Estávamos	Tínhamos	Havíamos
Éreis	Estáveis	Tínheis	Havíeis
Eram	Estavam	Tinham	Haviam

Pretérito perfeito

Fui	Estive	Tive	Houve
Foste	Estiveste	Tiveste	Houveste
Foi	Esteve	Teve	Houve
Fomos	Estivemos	Tivemos	Houvemos
Fostes	Estivestes	Tivestes	Houvestes

Foram	Estiveram	Tiveram	Houveram

Pretérito mais-que-perfeito

Fora	Estivera	Tivera	Houvera
Foras	Estiveras	Tiveras	Houveras
Fora	Estivera	Tivera	Houvera
Fôramos	Estivéramos	Tivéramos	Houvéramos
Fôreis	Estivéreis	Tivéreis	Houvéreis
Foram	Estiveram	Tiveram	Houveram

Futuro do presente

Serei	Estarei	Terei	Haverei
Serás	Estarás	Terás	Haverás
Será	Estará	Terá	Haverá
Seremos	Estaremos	Teremos	Haveremos
Sereis	Estareis	Tereis	Havereis
Serão	Estarão	Terão	Haverão

Futuro do pretérito

Seria	Estaria	Teria	Haveria
Serias	Estarias	Terias	Haverias
Seria	Estaria	Teria	Haveria
Seríamos	Estaríamos	Teríamos	Haveríamos

Seríeis	Estaríeis	Teríeis	Haveríeis
Seriam	Estariam	Teriam	Haveriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente

Seja	Esteja	Tenha	Haja
Sejas	Estejas	Tenhas	Hajas
Seja	Esteja	Tenha	Haja
Sejamos	Estejamos	Tenhamos	Hajamos
Sejais	Estejais	Tenhais	Hajais
Sejam	Estejam	Tenham	Hajam

Pretérito imperfeito

Fosse	Estivesse	Tivesse	Houvesse
Fosses	Estivesses	Tivesses	Houvesses
Fosse	Estivesse	Tivesse	Houvesse
Fôssemos	Estivéssemos	Tivéssemos	Houvéssemos
Fôsseis	Estivésseis	Tivésseis	Houvésseis
Fossem	Estivessem	Tivessem	Houvessem

Futuro

For	Estiver	Tiver	Houver

Fores	Estiveres	Tiveres	Houveres
For	Estiver	Tiver	Houver
Formos	Estivermos	Tivermos	Houvermos
Fordes	Estiverdes	Tiverdes	Houverdes
Forem	Estiverem	Tiverem	Houverem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

Sê tu	Está tu	Tem tu[2]	Há tu
Seja você	Esteja você	Tenha você	Haja você
Sejamos nós	Estejamos nós	Tenhamos nós	Hajamos nós
Sede vós	Estai vós	Tende vós	Havei vós
Sejam vocês	Estejam vocês	Tenham vocês	Hajam vocês

Negativo

Não sejas tu	Não estejas tu	Não tenhas tu	Não hajas tu
Não seja você	Não esteja você	Não tenha você	Não haja você
Não sejamos nós	Não estejamos nós	Não tenhamos nós	Não hajamos nós
Não sejais vós	Não estejais vós	Não tenhais vós	Não hajais vós

Não sejam vocês	Não estejam vocês	Não tenham vocês	Não hajam vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado

Ser	Estar	Ter	Haver

Infinitivo flexionado

Ser	Estar	Ter	Haver
Seres	Estares	Teres	Haveres
Ser	Estar	Ter	Haver
Sermos	Estarmos	Termos	Havermos
Serdes	Estardes	Terdes	Haverdes
Serem	Estarem	Terem	Haverem

Gerúndio

Sendo	Estando	Tendo	Havendo

Particípio

Sido	Estado	Tido	Havido

---

1. O *Vocabulário Oficial* só adota esta forma; porém, nos poetas pode ocorrer a pronúncia como dissílabo – *te-em-*, como dizem *creem*, *deem*, *leem*, *veem*. Ocorre o mesmo com *vêm* (de *vir*). Note-se, de passagem, que os dissílabos *creem*, *deem*, *leem*, *veem*, são pronúncias relativamente modernas. As formas antigas eram: *crem*, *dem*, *lem*, *vem*.

2. Com *m* final, e não com *n*.

2 – Conjugação composta

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto

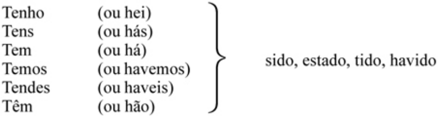

Tenho	(ou hei)	sido, estado, tido, havido
Tens	(ou hás)	
Tem	(ou há)	
Temos	(ou havemos)	
Tendes	(ou haveis)	
Têm	(ou hão)	

Pretérito mais-que-perfeito composto

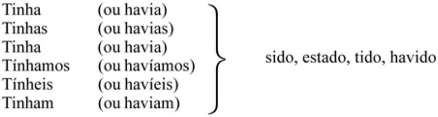

Tinha	(ou havia)	sido, estado, tido, havido
Tinhas	(ou havias)	
Tinha	(ou havia)	
Tínhamos	(ou havíamos)	
Tínheis	(ou havíeis)	
Tinham	(ou haviam)	

Futuro do presente composto

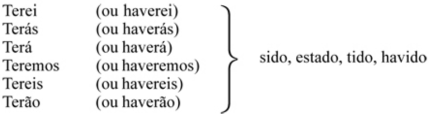

Terei	(ou haverei)	sido, estado, tido, havido
Terás	(ou haverás)	
Terá	(ou haverá)	
Teremos	(ou haveremos)	
Tereis	(ou havereis)	
Terão	(ou haverão)	

Futuro do Pretérito composto

Teria	(ou haveria)	sido, estado, tido, havido
Terias	(ou haverias)	
Teria	(ou haveria)	
Teríamos	(ou haveríamos)	
Teríeis	(ou haveríeis)	
Teriam	(ou haveriam)	

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha	(ou haja)	sido, estado, tido, havido
Tenhas	(ou hajas)	
Tenha	(ou haja)	
Tenhamos	(ou hajamos)	
Tenhais	(ou hajais)	
Tenham	(ou hajam)	

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse	(ou houvesse)	sido, estado, tido, havido
Tivesses	(ou houvesses)	
Tivesse	(ou houvesse)	
Tivéssemos	(ou houvéssemos)	
Tivésseis	(ou houvésseis)	
Tivessem	(ou houvessem)	

Futuro composto

Tiver	(ou houver)	sido, estado, tido, havido
Tiveres	(ou houveres)	
Tiver	(ou houver)	
Tivermos	(ou houvermos)	
Tiverdes	(ou houverdes)	
Tiverem	(ou houverem)	

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado composto

Ter (ou haver) sido, estado, tido, havido

Infinitivo flexionado composto

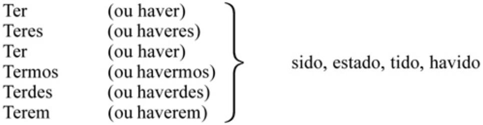

Ter	(ou haver)	sido, estado, tido, havido
Teres	(ou haveres)	
Ter	(ou haver)	
Termos	(ou havermos)	
Terdes	(ou haverdes)	
Terem	(ou haverem)	

Gerúndio

Tendo (ou havendo) sido, estado, tido, havido

Conjugação do verbo *pôr*

1 – Conjugação simples

MODO INDICATIVO

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito perfeito**
Ponho	Punha	Pus
Pões	Punhas	Puseste
Põe	Punha	Pôs
Pomos	Púnhamos	Pusemos

Pondes	Púnheis	Pusestes
Põem	Punham	Puseram

Pretérito mais-que-perf.	Futuro do pretérito	Futuro do presente
Pusera	Poria	Porei
Puseras	Porias	Porás
Pusera	Poria	Porá
Puséramos	Poríamos	Poremos
Puséreis	Poríeis	Poreis
Puseram	Poriam	Porão

MODO SUBJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Ponha	Pusesse	Puser
Ponhas	Pusesses	Puseres
Ponha	Pusesse	Puser
Ponhamos	Puséssemos	Pusermos
Ponhais	Pusésseis	Puserdes
Ponham	Pusessem	Puserem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
Põe tu	Não ponhas tu

Ponha você	Não ponha você
Ponhamos nós	Não ponhamos nós
Ponde vós	Não ponhais vós
Ponham vocês	Não ponham vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado	**Infinitivo flexionado**
Pôr	Pôr
	Pores
	Pôr
	Pormos
	Pordes
	Porem

Gerúndio	**Particípio**
Pondo	Posto

2 - Conjugação composta

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto		**Pretérito mais-que-perfeito c**	
Tenho	posto	Tinha	posto
Tens	posto	Tinhas	posto

Tem	posto	Tinha	posto
Temos	posto	Tínhamos	posto
Tendes	posto	Tínheis	posto
Têm	posto	Tinham	posto

Futuro do presente composto

Terei	posto
Terás	posto
Terá	posto
Teremos	posto
Tereis	posto
Terão	posto

Futuro do pretérito comp

Teria	posto
Terias	posto
Teria	posto
Teríamos	posto
Teríeis	posto
Teriam	posto

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha	posto
Tenhas	posto
Tenha	posto
Tenhamos	posto
Tenhais	posto
Tenham	posto

Pretérito mais-que-perf.

Tivesse	posto
Tivesses	posto
Tivesse	posto
Tivéssemos	posto
Tivésseis	posto
Tivessem	posto

Futur

Tiver
Tiveres
Tiver
Tivermos
Tiverdes
Tiverem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado

Ter	posto

Infinitivo flexionad

Ter	posto
Teres	posto
Ter	posto
Termos	posto
Terdes	posto
Terem	posto

Gerúndio composto

Tendo	posto

Conjugação de um verbo composto na voz passiva: *ser amado*

MODO INDICATIVO

Presente		Pretérito imperfeito		Pretérito p
Sou	amado	Era	amado	Fui
És	amado	Eras	amado	Foste
É	amado	Era	amado	Foi
Somos	amados	Éramos	amados	Fomos
Sois	amados	Éreis	amados	Fostes

São	amados	Eram	amados	Foram

Pretérito perfeito composto		**Pretérito mais-que-perfei**	
Tenho	sido amado	Fora	amado
Tens	sido amado	Foras	amado
Tem	sido amado	Fora	amado
Temos	sido amados	Fôramos	amados
Tendes	sido amados	Fôreis	amados
Têm	sido amados	Foram	amados

Pret. mais-que-perfeito composto		**Futuro do presente si**	
Tinha	sido amado	Serei	amado
Tinhas	sido amado	Serás	amado
Tinha	sido amado	Será	amado
Tínhamos	sido amados	Seremos	amados
Tínheis	sido amados	Sereis	amados
Tinham	sido amados	Serão	amados

Futuro do presente composto		**Futuro do pretérito s**	
Terei	sido amado	Seria	amado
Terás	sido amado	Serias	amado
Terá	sido amado	Seria	amado
Teremos	sido amados	Seríamos	amados

Tereis	sido amados	Seríeis	amados
Terão	sido amados	Seriam	amados

Futuro do pretérito composto

Teria	sido amado
Terias	sido amado
Teria	sido amado
Teríamos	sido amados
Teríeis	sido amados
Teriam	sido amados

MODO SUBJUNTIVO

Presente		Pretérito imperfeito		Pretérito
Seja	amado	Fosse	amado	Tenha
Sejas	amado	Fosses	amado	Tenhas
Seja	amado	Fosse	amado	Tenha
Sejamos	amados	Fôssemos	amados	Tenhamos
Sejais	amados	Fôsseis	amados	Tenhais
Sejam	amados	Fossem	amados	Tenham

Pretérito mais-que-perfeito		Futuro		Futuro c
Tivesse	sido amado	For	amado	Tiver
Tivesses	sido amado	Fores	amado	Tiveres
Tivesse	sido amado	For	amado	Tiver
Tivéssemos	sido amados	Formos	amados	Tivermos
Tivésseis	sido amados	Fordes	amados	Tiverdes
Tivessem	sido amados	Forem	amados	Tiverem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado		Infinitivo não flexionado	
Ser	amado	Ter	sido amad

Infinitivo flexionado composto		Infinitivo flexiona	
Ser	amado	Ter	sido amad
Seres	amado	Teres	sido amad
Ser	amado	Ter	sido amad
Sermos	amados	Termos	sido amad
Serdes	amados	Terdes	sido amad

Serem	amados	Terem	sido amad
Gerúndio		**Gerúndio compos**	
Sendo amado		Tendo	sido amad

Observações sobre a voz passiva:

1.ª) O particípio neste caso aparece na forma feminina se a referência é feita a ser do gênero feminino:

Ele é *amado.* Ela é *amada.*

2.ª) Também nas três pessoas do plural o particípio vai ao plural:

Voz ativa – Ela tem *estudado.* Elas têm *estudado.*

Voz passiva – Ela é *amada.* Elas são *amadas.*

3.ª) Na voz passiva não se usa o imperativo.

Conjugação de um verbo *pronominal*: *apiedar-se* – Já vimos que o verbo se diz pronominal quando o pronome oblíquo se refere ao pronome reto:

Eu *me* visto. Nós *nos* arrependemos. Eles *se* foram.

O pronome átono pode vir antes, no meio ou depois do verbo ou verbos (se for uma conjugação composta), de acordo com certos princípios que serão futuramente estudados:

a) *próclise*: se o vocábulo átono vem antes: Ele se feriu (pronome átono proclítico);

b) mesóclise: se o vocábulo átono vem no meio (dos futuros, do presente e do pretérito): Vestir-se-á se puder. Vestir-nos-íamos se pudéssemos (pronome átono mesoclítico);

c) *ênclise*: se o vocábulo átono vem depois: Queixamo-nos ao diretor (pronome átono enclítico).

Nota importante – Se o pronome for enclítico, nestes casos, só haverá uma alteração no verbo a que pertencer o pronome: perderá o *s* final da 1.ª pessoa do plural:

queixo-me
queixas-te

queixa-se
queixamo-nos
queixais-vos
queixam-se

Nas outras posições, o verbo ficará intacto:

Nós nos queixamos. Queixar-nos-emos.

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Apiedar-se

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
apiedo-me	apiedava-me	apiedei-me
apiedas-te	apiedavas-te	apiedaste-te
apieda-se	apiedava-se	apiedou-se
apiedamo-nos	*apiedávamo-nos*	*apiedamo-nos*
apiedais-vos	apiedáveis-vos	apiedastes-vos
apiedam-se	apiedavam-se	apiedaram-se

Pretérito perfeito composto		Pretérito mais-que-perfeito
tenho-me	apiedado [1]	apiedara-me
tens-te	apiedado	apiedaras-te
tem-se	apiedado	apiedara-se

temo-nos	*apiedado*	*apiedáramo-nos*
tendes-vos	apiedado	apiedáreis-vos
têm-se	apiedado	apiedaram-se

Pretérito mais-que-perfeito composto

tinha-me	apiedado
tinhas-te	apiedado
tinha-se	apiedado
tínhamo-nos	*apiedado*
tínheis-vos	apiedado
tinham-se	apiedado

Futuro do presente

apiedar-me-ei [2]
apiedar-te-ás
apiedar-se-á
apiedar-nos-emos
apiedar-vos-eis
apiedar-se-ão

Futuro do presente composto

ter-me-ei	apiedado
ter-te-ás	apiedado
ter-se-á	apiedado
ter-nos-emos	apiedado
ter-vos-eis	apiedado
ter-se-ão	apiedado

Futuro do pretérito

apiedar-me-ia
apiedar-te-ias
apiedar-se-ia
apiedar-nos-íamos
apiedar-vos-íeis
apiedar-se-iam

Futuro do pretérito composto

ter-me-ia	apiedado
ter-se-ias	apiedado

ter-se-ia	apiedado
ter-nos-íamos	apiedado
ter-vos-íeis	apiedado
ter-se-iam	apiedado

1 Nunca se use pronome átono posposto a particípio.

2 Nunca se use pronome átono posposto aos futuros do presente e do pretérito; usar-se-á a anteposição ou a interposição, como veremos depois.

MODO SUBJUNTIVO

NOTA: Raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo, por aparecer, em geral, em oração subordinada.

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito perfeito**
apiede-me	apiedasse-me	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
apiedes-te	apiedasses-te	
apiede-se	apiedasse-se	
apiedemo-nos	*apiedássemo-nos*	
apiedeis-vos	apiedásseis-vos	
apiedem-se	apiedassem-se	
Pretérito mais-que-perfeito		**Futuro composto**

tivesse-me	apiedado	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
tivesses-te	apiedado	
tivesse-se	apiedado	
tivéssemo-nos	*apiedado*	
tivésseis-vos	apiedado	
tivessem-se	apiedado	

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	**Negativo**
apieda-te tu	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
apiede-se você	
apiedemo-nos nós	
apiedai-vos vós	
apiedem-se vocês	

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo não flexionado simples	**Infinitivo não flexionado composto**	
apiedar-me	ter-me	apiedado
apiedar-te	ter-te	apiedado
apiedar-se	ter-se	apiedado
apiedar-nos	ter-nos	apiedado
apiedar-vos	ter-vos	apiedado
apiedar-se	ter-se	apiedado

Infinito flexionado simples	**Infinito flexionado composto**	
apiedar-me	ter-me	apiedado
apiedares-te	teres-te	apiedado
apiedar-se	ter-se	apiedado
apiedarmo-nos	*termo-nos*	*apiedado*

apiedardes-vos	terdes-vos	apiedado
apiedarem-se	terem-se	apiedado

Gerúndio simples	**Gerúndio composto**	
apiedando-me	tendo-me	apiedado
apiedando-te	tendo-te	apiedado
apiedando-se	tendo-se	apiedado
apiedando-nos	tendo-nos	apiedado
apiedando-vos	tendo-vos	apiedado
apiedando-se	tendo-se	apiedado

Particípio

Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!

Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono (sem ser pronominal): tipo ***pô-lo*** – O verbo pode acompanhar-se de um pronome oblíquo átono que não se refira ao pronome reto, isto é, ao sujeito:

Eu *o* vi. Nós *te* admiramos. Ela *o* chama.

Quando os pronomes oblíquos átonos *o*, *a*, *os*, *as* estiverem depois do verbo ou no meio modificam-se de acordo com o final a que se acham pospostos:

a) se o verbo terminar por vogal ou semivogal oral, os pronomes aparecem inalterados: ponho-*o*, ponho-*a*, ponho-*os*, ponho-*as*;

b) se o verbo terminar por *r*, *s* ou *z*, desaparecem estas consoantes e os pronomes aparecem nas antigas formas *lo*, *la*, *los*, *las*:

> *pôr lo = pô-lo; pões lo = põe-lo; diz lo = di-lo; deixar lo ia = deixá-lo-ia*

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Recorde-se a acentuação dos oxítonos estudada em **Regras de acentuação**.

2.ª) Se o verbo termina por *ns*, o *n* passará a *m*: *tens lo* = *tem-lo*.

c) se o verbo terminar por som nasal (*m* ou sílaba com til), os pronomes assumem as formas *no*, *na*, *nos, nas*:

põe + o = põe-no; viram + a = viram-na.

Nota: Se os pronomes vêm antes do verbo, não há nenhuma alteração nos pronomes e no verbo: Ele *o põe* ali. Eu *o fiz*.

Observação: Alguns autores chamam *pronominais reflexos* aos verbos na voz reflexiva e pronominais irreflexivos (ou não reflexos) aos verbos deste parágrafo. 62

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Pô-lo

(só a conjugação simples)

MODO INDICATIVO

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito perfeito**
ponho-o	punha-o	pu-lo
põe-lo	punha-lo	puseste-o
põe-no	punha-o	pô-lo
pomo-lo	púnhamo-lo	pusemo-lo
ponde-lo	púnhei-lo	puseste-lo
põem-no	punham-no	puseram-no
Pret. Mais-que-perf.	**futuro do presente**	**Futuro do pretérito**
Pusera-o	pô-lo-ei [1]	pô-lo-ia
pusera-lo	pô-lo-ás	pô-lo-ias

pusera-o	pô-lo-á	pô-lo-ia
puséramo-lo	pô-lo-emos	pô-lo-íamos
pusérei-lo	pô-lo-eis	pô-lo-íeis
puseram-no	pô-lo-ão	pô-lo-iam

1 Note-se que nos futuros do presente e do pretérito há formas verbais com dois acentos gráficos.

MODO SUBJUNTIVO

NOTA: raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo.

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
ponha-o	pusesse-o	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
ponha-lo	pusesse-lo	
ponha-o	pusesse-o	
ponhamo-lo	puséssemo-lo	
ponhai-lo	puséssei-lo	
ponham-no	pusessem-no	

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo

põe-no tu [2]	Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!
ponha-o você	
ponhamo-lo nós	
ponde-o vós [2]	
ponham-no vocês	

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo	**Gerúndio**	**Particípio**
pô-lo	pondo-o	Não se usa com pronome posposto.

[2] Recorde-se que o s final do presente do indicativo desaparece no imperativo afirmativo.

Conjugação dos verbos irregulares – Na seguinte relação de verbos, apresentamos, além das formas irregulares, algumas regulares em que frequentemente se erra. As formas que aqui faltam e se empregam são todas regulares.

1.ª CONJUGAÇÃO:

Dar

Pres. ind.: dou, dás, dá, damos, dais, dão.

Pret. perf. ind.: dei, deste, deu, demos, destes, deram.

M.-que-Perf. ind.: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.

Pres. subj.: dê, dês, dê, demos, deis, deem.

Pret. imperf. subj.: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.

Fut. subj.: der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Por este modelo conjuga-se *desdar; circundar* é, porém, regular.

Estar

Ver a lista dos verbos auxiliares.

Por este conjugam-se: *sobestar* e *sobrestar.* São regulares os seus derivados *constar, prestar, obstar, instar, distar, restar,* etc.

2.ª CONJUGAÇÃO

Caber

Pres. ind.: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.

Pret. perf. ind.: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

M.-q.-perf. ind.: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.

Pres. subj.: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.

Pret. imp. subj.: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.

Fut. subj.: couber*,* couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Comprazer

Ver *prazer*.

Crer

Pres. ind.: creio, crês, crê, cremos, credes, creem.

Pret. perf. ind.: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

Pres. subj.: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.

Pret. impa. subj.: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem.

Fut. subj.: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem.

Imperativo: crê, crede.

Part.: crido.

Com este conjuga-se *descrer.*

Dizer

Pres. ind.: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.

Pret. Perf. ind.: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

M.-q.-perf. ind.: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.

Fut. pres.: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.

Fut. pret.: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis diriam.

Pres. subj.: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Pret. imperf. subj.: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.

Fut. subj.: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem,

Imperativo: dize, dizei.

Part.: dito.

Por este se conjugam *bendizer*, *condizer*, *contradizer*, *desdizer*, *maldizer*, *predizer*.

Fazer

Pres. ind.: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.

Pret. perf. ind.: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

M.-q.-perf. ind.: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.

Fut. pres.: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.

Fut. pret.: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Pres. subj.: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.

Pret. imp. subj.: fizesse, fizesses, fizesse fizéssemos, fizésseis, fizessem.

Fut. subj.: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Imperativo: faz(e), fazei.

Part. : feito.

Por este se conjugam *afazer*, *contrafazer*, *desfazer*, *liquefazer*, *perfazer*, *refazer*, *rarefazer*, *satisfazer*.

Haver

Ver a conjugação dos verbos auxiliares.

Jazer

Pret. ind.: jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.

Pret. Perf. ind.: jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram.

As outras formas – pois é totalmente conjugado – são regulares.

Por este se modela *adjazer*.

Ler

Pres. ind.: leio, lês, lê, lemos, ledes, leem.

Pret. perf. ind.: li, leste, leu, lemos, lestes, leram.

M.-q.-perf. ind.: lera, leras, lera, lêramos, lêreis, leram.

Pres. subj.: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

Pret. imp. subj.: lesse, lesses, lesse, lêssemos, lêsseis, lessem.

Fut. subj.: ler, leres, ler, lermos, lerdes, lerem.

Por este se conjugam *reler* e *tresler.*

Perder

Pres. ind.: perco (ê), perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

Pres. subj.: perca (ê), percas (ê), perca (ê), percamos (ê), percais (ê), percam (ê).

Poder

Pres. ind.: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.

Pret. perf. ind.: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

M.-q.-perf. ind.: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.

Pres. subj.: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.

Pret. imp.: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.

Fut. subj.: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.

Desusado modernamente no imperativo.

Prazer

(Pouco usado na 1.ª e 2.ª pessoa)

Pres. ind.: praz, prazem.

Pret. perf. ind.: prouve, prouveram.

M.-q.-perf. ind.: prouvera, prouveram.

Pret. imp. subj.: prouvesse, prouvessem.

Fut. subj.: prouver, prouverem.

Por este se conjugam *aprazer, desprazer, desaprazer,* verbos que se apresentam em todas as pessoas. *Comprazer* e *descomprazer são* verbos completos e se modelam por *prazer;* no pret. perfeito e m.-q.-perfeito do indicativo, pret. imperfeito e futuro do subjuntivo podem ainda ser conjugados regularmente.

> (...) o poeta (...) não *aprazia* a uma companhia ortodoxa [JR.2, 195].

Querer

Pres. ind.: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pret. Perf. ind.: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

M.-q.-perf. ind.: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.

Pres. subj.: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

Pret. imp. subj.: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.

Fut. subj.: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Part.: querido (a forma quisto só se usa em *benquisto* e *malquisto)*.

A moderna forma *quere*, 3.ª pessoa do singular, em lugar de *quer,* só é usada pelos portugueses. Normalmente não se usa o verbo *querer* no imperativo; há exemplos de *querei* nos *Sermões* do Pe. Antônio Vieira. Quando se usa pronome átono (*o*, *a*, *os*, *as*) posposto à 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, emprega-se *qué-lo* ou *quere-o:* "Qué-lo o teu povo" [AH.4, 1, 79].

Desusado modernamente no imperativo; aparece no optativo que traduz um desejo de realização de um fato expresso pelo infinitivo seguinte: *Queira aceitar meus cumprimentos.*

Requerer

Pres. ind.: requeiro, requeres, requer (ou requere), requeremos, requereis, requerem.

Pret. Perf. ind.: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

M.-q.-perf. ind.: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Pres. subj.: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pret. imp. subj.: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Fut. subj.: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo: requer(e), requerei.

Part.: requerido.

A 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo *requer* é modernamente mais usada que *requere*, esta mais lusitana.

Saber

Pres. ind.: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.

Pret. perf. ind.: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

M.-q.-perf. ind.: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.

Pres. subj.: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.

Pret. imp. subj.: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.

Fut. subj.: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

Ser

Veja a conjugação dos verbos auxiliares.

Ter

Veja a conjugação dos verbos auxiliares.

Trazer

Pres. ind.: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.

Pret. perf. ind.: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

M.-q.-perf. ind.: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.

Futuro do pres.: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.

Fut. do pret.: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.

Pres. subj.: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.

Pret. imp. subj.: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.

Imperativo: traz(e), trazei.

Valer

Pres. ind.: valho, vales, vale (ou val), valemos, valeis, valem.

Pres. subj.: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.

Val, por *vale*, é forma corrente entre os portugueses.

Como *valer* conjugam-se *desvaler* e *equivaler*.

Ver

Pres. ind.: vejo, vês, vê, vemos, vedes veem.

Pret. imp. ind.: via, vias, via, víamos, víeis, viam.

Pret. perf. ind.: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

M.-q.-perf. ind.: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.

Pres. subj.: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

Pret. imp. subj.: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Fut. subj.: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Part.: visto.

Assim se conjugam *antever*, *entrever*, *prever* e *rever*. *Prover* e *desprover* modelam-se por *ver*, exceto no pretérito perfeito do indicativo e derivados, e particípio, quando se conjugam regularmente.

Pret. Perf. ind.: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

M.-q.-perf. ind.: provera, proveras, provera, provéramos, provêreis, proveram.

Fut. subj.: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Part.: provido.

3.ª CONJUGAÇÃO:

Acudir

Pres. ind.: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.

Pret. Perf. ind.: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudirem.

Pres. subi.: acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.

Pret. imp. subj.: acudisse, acudisses, acudisse, acudíssemos, acudísseis, acudissem.

Imperativo: acode, acudi.

Assim se conjugam *bulir, construir, cuspir, destruir, engolir* 63, *entupir*64, *escapulir, fugir* 65, *sacudir, subir, sumir* 66.

Construir, destruir e *entupir,* como verbos abundantes, apresentam como formas menos usadas, *construis, construi, destrui, entupes, entupe.*

Os demais verbos em *udir* (*aludir*, *eludir*, *iludir*) são regulares.

Cair

Pres. ind.: caio, cais, cai, caímos, caís, caem.

Pret. imp. ind.: caía, caías, caía, caíamos, caíeis, caíam.

Pret. perf. ind.: caiu, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram.

M.-q.-perf. ind.: caíra, caíras, caíra, caíramos, caíreis, caíram.

Fut. pres.: cairei, cairás, cairá, cairemos, caireis, cairão.

Fut. pret.: cairia, cairias, cairia, cairíamos, cairíeis, cairiam.

Pres. subj.: caia, caias, caia, caiamos, caiais, caiam.

Pret. imp. subj.: caísse, caísses, caísse, caíssemos, caísseis, caíssem.

Fut. subj.: cair, caíres, cair, cairmos, cairdes, caírem.

Por este se conjugam *atrair, contrair, distrair, esvair, retrair, sair, subtrair, trair, embair*.

Para a boa acentuação deste tipo de verbos, recorde-se o que se disse em **Regras de acentuação**.

Cobrir

Pres. ind.: cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.

Pret. Perf. ind.: cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobristes, cobriram.

Pres. subj.: cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.

Imperativo: cobre tu, cubra você, cubramos nós, cobri vós, cubram vocês.

Por este se conjugam *descobrir, dormir* (regular no part.: dormido), *encobrir, recobrir e tossir* (regular no part.: *tossido)*.

Frigir

Pres. ind.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.

Pres. subj.: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.

Imperativo: frege, frija, frijamos, frigi, frijam.

Part.: frigido e frito.

Atente-se para a troca de *g por j antes* de *a* e *o*.

Ir

Pres. ind.: vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides, vão.

Pret. imp. ind.: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.

Pret. Perf.: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

m.-q.-perf. ind.: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.

Fut. pres.: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.

Fut. Pret.: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Pres. subj.: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.

Pret. imp. subj.: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.

Fut. subj.: for, fores, for, formos, fordes, forem.

Imperativo: vai, vá, vamos, ide, vão.

Gerúndio: indo.

Part.: ido.

Medir

Pres. ind.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem.

Pres. subj.: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.

Assim se conjugam *desmedir e pedir.*

Mentir

Pres. ind.: minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem.

Pres. subj.: minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam.

Por este verbo se conjugam *consentir, desmentir, persentir* (sentir profundamente), *pressentir* (prever), *ressentir, sentir.*

Ouvir

Pres. ind.: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.

Pres. subj.: ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

Entre portugueses ocorre a variante *oiço,* ao lado de *ouço.* Também no presente do subjuntivo: *oiça, oiças, oiça, oiçamos, oiçais, oiçam.*

Pedir

Pres. ind.: peço, pedes, pede, etc.

Pres. subj.: peça, peças, peça, etc.

Pedir serve hoje de modelo para *desimpedir, despedir, expedir* e *impedir* (que não são derivados de *pedir*).

Parir

Polir (= *lustrar*, *civilizar*)

Pres. ind.: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.

Pret. perf.: poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram.

Pres. subj.: pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam.

Imperativo: pule, pula, pulamos, poli, pulam.

Por este verbo se conjugam *despolir* e *sortir* (= abastecer, prover, misturar, combinar). *Surtir* (com *u*) é regular: *surto, surtes, surte, surtimos, surtis, surtem*[67].

> "...enquanto o progresso das ciências e das artes pule e melhora exteriormente o gênero humano, destruiria o intolerável egoísmo que destrói ou afeia o formoso edifício da moderna civilização". [AH.2, 142].

Progredir

Pres. ind.: progrido, progrides, progride, progredimos, progredis, progridem.

Pret. imp. ind.: progredia, progredias, progredia, progredíamos, progredíeis, progrediam.

Pret. perf. ind.: progredi, progrediste, progrediu, progredimos, progredistes, progrediram.

Pres. subj.: progrida, progridas, progrida, progridamos, progridais, progridam.

Por este verbo se conjugam *agredir, cerzir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir. Remir,* hoje mais usado como defectivo (cf. **Verbos defectivos e abundantes**), seguia outrora o modelo de *progredir:* rimo, rimes, rime, remimos, remis, rimem.

> "Por 20 libras anuais a aldeia de Favaios rime todos os tributos e obtém o privilégio de nomear o seu juiz" [AH.2, 149].

Rir

Pres. ind.: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.

Pret. imperf. ind. : ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.

Pret. perf. ind.: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.

Part. : rido.

> Segue este modelo o verbo *sorrir.*

Servir

Pres. ind.: sirvo, serves, serve, servimos, servis, servem.

Pres. subj.: sirva, sirvas, sirva, sirvamos, sirvais, sirvam.

Imperativo: serve, sirva, sirvamos, servi, sirvam.

Por este verbo se conjugam aderir, advertir, aferir, compelir, competir, concernir, conferir, conseguir, convergir, deferir, despir, digerir, divertir, expelir, impelir, inserir, perseguir, preferir, preterir, repelir, seguir, sugerir, vestir.

Submergir

Pres. ind.: submerjo (ê), submerges (é), submerge (é), submergimos, submergis, submergem (é).

Pres. subj.: submerja (ê), submerjas (ê), submerja (ê), submerjamos, submerjais, submerjam (ê).

Imperativo: submerge (é), submerja (ê), submerjamos, submergi, submerjam (ê).

Seguem este modelo *aspergir, emergir, imergir.*

Vir

Pres. ind.: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

Pret. imperf. ind.: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.

Pret. Perf. ind.: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

Fut. pres.: virei, virás, virá, viremos, vireis virão.

Fut. pret.: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Pres. subj.: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.

Fut. subj.: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Imperativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham.

Gerúndio: vindo.

Part.: vindo.

Por este modelo se conjugam advir, avir-se, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir.

EMPREGO DO VERBO

Emprego de tempos e modos

1) **Indicativo** – É o modo que normalmente aparece nas orações independentes, e nas dependentes que encerram um fato real ou tido como tal.

Presente – Para bem entender os diversos empregos por que se desdobra o presente no sistema de oposições em que se insere, temos de considerar a lição de Coseriu, que propõe o seguinte esquema [ECs.5, 139]:

<table>
<tr><td></td><td>Presente</td><td colspan="2">Passado</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">Não futuro</td><td rowspan="2"><i>canto</i></td><td><i>cantava</i></td><td><i>cantei</i></td><td>Presente</td></tr>
<tr><td colspan="2"><i>cantara</i></td><td rowspan="2">Passado</td></tr>
<tr><td>Futuro</td><td><i>cantarei</i></td><td colspan="2"><i>cantaria</i></td></tr>
</table>

Ainda teríamos de, no interior do passado, admitir outra vez a oposição presente/passado, isto é, uma oposição entre um "presente do passado" (*cantava – cantei*) e um "passado do passado" (*cantara*).

Isto significa que o presente, a rigor, se caracteriza pelo traço "negativo" ou "neutral" em relação ao pretérito (passado) e ao futuro, que são termos "positivos", isto é, aplicados ao ocorrido, o que lhe permite, ao presente, empregar-se, em determinados contextos, "em lugar" do passado e do futuro [ECs.1, 234]. Não ocorrendo a neutralização, tais substituições ficam impedidas: em *agora estarei muito cansado*, se entendermos "agora mesmo", e não "em seguida", depois do momento em que falo" (quando a construção será perfeitamente possível), não se empregará o futuro pelo presente.

O presente denota uma declaração:

a) que se verifica ou que se prolonga até o momento em que se fala:

> "Ocorre-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo" [MA.1, 56].

b) que acontece habitualmente:

> A Terra gira em torno do Sol.

c) que representa uma verdade universal (o "presente eterno"):

> "O interesse adota e defende opiniões que a consciência reprova" [MM].

Emprega-se o presente:

a) pelo *pretérito*, em narrações animadas e seguidas (presente histórico), como para dar a fatos passados o sabor de novidade das coisas atuais:

> "Pela manhã, *bates*-lhe à porta, chamando-o. Como ninguém responda, *procuras* entrar. Um peso imprevisto *detém* o esforço do teu braço. *Insistes*. *Entras*. E *recuas*, os olhos escancarados, o rosto transfigurado pela dor e pelo assombro, o coração parado no peito" [HC.1, 16-17]. 68

b) pelo *futuro do indicativo* para indicar com ênfase uma decisão:

> Amanhã eu *vou* à cidade.

c) pelo *pretérito imperfeito* do subjuntivo:

> Se *respondo* mal, ele se zangaria.

d) pelo *futuro do subjuntivo*:

> Se *queres* a paz, prepara-te para a guerra.

Observação: Para exprimir ação começada emprega-se, em geral, o verbo *estar* seguido de gerúndio ou de infinitivo precedido de *a* preposição.

$$\text{Estava} \left\{ \begin{array}{l} \text{falando} \\ \text{a falar} \end{array} \right. \left\{ \vphantom{\begin{array}{l} a \\ a \end{array}} \right. \text{sobre tal assunto}$$

Pretérito imperfeito – O imperfeito, como ensina Coseriu [ECs.5, 165], é um membro não marcado, extensivo, de uma oposição que encerra três membros, dois dos quais são marcados e intensivos: o mais-que-perfeito e o chamado condicional presente, na forma simples.

Nesta oposição, o mais-que-perfeito significa um "anterior", enquanto o condicional presente (futuro do pretérito) um "depois". Daí o imperfeito não significar nem "antes" nem "depois" e, por isso, pode ocupar todo o espaço da oposição. Isto implica que não se pode, a rigor, atribuir ao imperfeito a pura e simples significação de passado, a não ser que ele seja considerado um "presente" do passado. Como um segundo "presente" pode – como ocorre com o presente próprio, que tem seu pretérito representado pelo perfeito simples, e o seu futuro representado pelo futuro simples – ter seu próprio passado (o mais-que-perfeito) e seu próprio futuro (o condicional presente). Por isso, o presente pode substituir o pretérito perfeito simples e o futuro, mas o imperfeito não.

Pode-se, neste gráfico, representar o presente e o imperfeito no sistema dos tempos em português; o imperfeito, sendo um termo neutro do plano “inatual”, pode ser empregado “em lugar” do seu pretérito (passado) e de seu futuro:

Passado		Atualidade		Futuro
Perfeito simples	←	Presente	→	Futuro
Mais-que-perfeito	←	Imperfeito	→	Condicional presente (Fut. do pret.)

Daí a variedade e ambivalências destes dois tempos na atividade do discurso; geralmente uma forma verbal não está por outra ou em lugar de outra, mas sim no lugar de *outra significação* [ECs.5, 150].

Emprega-se o pret. imperfeito quando nos transportamos mentalmente a uma época passada e descrevemos o que então era presente:

> “Eugênia *coxeava* um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé” [MA.1, 193].

Nos pedidos e solicitações ou denota que duvidamos da realização do fato ou exprime um desejo feito com modéstia ou com o simples propósito:

> “*Queria* viver para o seu filho – é como ele explicava o desejo da vida” [CBr.9, 22].
>
> Sr. Manuel, eu *desejava* telefonar.

Pode substituir, principalmente na conversação, o futuro do pretérito, quando se quer exprimir fato categórico ou a segurança do falante:

> “Se me desprezasses, morreria, *matava*-me” [CBr.9, 19].

Observações:

1.ª) Emprega-se o pretérito imperfeito do verbo *dever* (fazer uma coisa) em lugar do pretérito perfeito:

> Ele *devia* (e não *deveu*) ser (ou *ter sido*) ontem mais atencioso para contigo [ED.1, § 207, a, obs].

2.ª) Aparece em lugar do futuro do pretérito para denotar um fato certo como consequência de outro que não se deu:

> Eu, se tivesse crédito na praça, *pedia* outro empréstimo.

3.ª) Ainda na referência ao futuro, entra o imperfeito chamado “prelúdico” ou imperfeito dos jogos: *então* [neste jogo que vamos começar a jogar] eu *era* o rei e tu *eras* a rainha [ECS.1, 207]. “Agora eu era o herói e o meu cavalo só falava inglês” (*João e Maria*, de Chico Buarque e Sivuca).

Pretérito perfeito – “O pretérito imperfeito é o tempo da ação prolongada ou repetida com limites imprecisos; ou não nos esclarece sobre a ocasião em que a ação terminaria ou nada nos informa quanto ao momento do início. O pretérito perfeito, pelo contrário, fixa e enquadra a ação dentro de um espaço de tempo determinado” [SA.5, II, 103]:

> “Marcela *teve* primeiro um silêncio indignado; depois *fez* um gesto magnífico: *tentou* atirar o colar à rua. Eu *retive*-lhe o braço; *pedi*-lhe muito que não me fizesse tal desfeita, que ficasse com a joia. *Sorriu* e *ficou*” [MA.1, 55].

Não se pode dizer, comenta Coseriu 69, que o perfeito simples e o imperfeito se contrapõem por uma simples oposição. Na essência, o imperfeito em português e no românico visualiza as ações como num pano de fundo, como se completando num nível secundário.

O pretérito composto (*tenho trabalhado*) exprime:

a) repetição ou prolongação de um fato até o momento em que se fala, ou fato habitual:

> “Não me *tens dito* nada das tuas ocupações nessa casa” [CBr.3, II, 133].

b) fato consumado:

> *Tenho dito* (no fim dos discursos).

Pretérito mais-que-perfeito (simples e composto) – Denota uma ação anterior a outra já passada:

> “No dia seguinte, antes de me recitar nada, explicou-me o capitão que só por motivos graves *abraçara* a profissão marítima...” [MA.1, 66-67].

Observação: Em certas orações temporais, aparece o pretérito perfeito onde se esperaria o mais-que-perfeito:

> “Logo que se *retirou* o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos” [ED.1, § 208].
>
> “Ao revés encontra-se em orações subordinadas o mais-que-perfeito correspondendo a um presente da oração subordinada, quando este

> presente tem o sentido de um pretérito, v.g. Os antiquários dizem (= deixaram escrito) que ele *vivera* neste reinado" [ED.1].

Emprega-se ainda o mais-que-perfeito simples em lugar do futuro do pretérito do indicativo e do pretérito do subjuntivo, o que serve hoje como traço estilístico de linguagem solene:

> "dizendo: Mais *servira* (= serviria), se não *fora* (= fosse) para tão longo amor tão curta a vida" [LC.2, 147].
>
> "Que *fora* (= seria) a vida, se nela não *houvera* (= houvesse) lágrimas?" [AH.1, 32].

Futuro – O futuro do presente e o do pretérito denotam uma ação que ainda se vai realizar:

> "Os homens nos *parecerão* sempre injustos enquanto o forem as pretensões do nosso amor-próprio" [MM].
>
> "Sem a crença em uma vida futura, a presente *seria* inexplicável" [MM].

O futuro do presente pode ainda exprimir:

a) em lugar do *presente*, incerteza ou ideia aproximada, simples possibilidade ou asseveração modesta:

> "O mal não *será* a especiaria do bem?" [MM].
>
> Ele *terá* seus vinte anos.

No caso de ser empregado, em linguagem polida, nas interrogações, o futuro "não obriga o interlocutor a responder, como quando se emprega o verbo no presente ou no pretérito" [SA.2, 225].

b) em lugar do *imperativo*, uma ordem ou recomendação, principalmente nas prescrições e recomendações morais:

> *Defenderás* os teus direitos.
>
> Não *furtarás*.

"Nas orações condicionais de *se*, nas temporais de *quando* e *enquanto*, nas conformativas (de *segundo* e *conforme*, etc.), nas adjetivas que denotam simples concepção", o futuro do indicativo é substituído pelo futuro conjuntivo (subjuntivo) – o qual só nestas orações se usa (ou também em certos casos pelo presente conjuntivo); assim diz-se: *se vejo*, *se vi*, mas: *se vir*; *quando vejo*, *quando vi*, mas: *quando vir*; *aquele que vê*, *aquele que viu*, mas: *aquele que vir*" [ED.1, § 209, a, obs.].

O futuro do pretérito se emprega ainda para denotar:

a) que um fato se dará, agora ou no futuro, dependendo de certa condição:

> "A vida humana *seria* incomportável sem as ilusões e prestígios que a circundam" [MM].
>
> "Se pudéssemos chegar a um certo grau de sabedoria, *morreríamos* tísicos de amor e admiração por Deus" [MM].

b) asseveração modesta em relação ao passado, admiração por um fato se ter realizado:

> Eu *teria* ficado satisfeito com as tuas cartas [RV].
>
> Nós *pretenderíamos* saber a verdade.
>
> *Seria* isso verdadeiro?

c) incerteza:

> *Haveria* na festa umas doze pessoas.

Emprega-se o auxiliar *tivera* (ou *houvera*) na oração condicional, em lugar do mais-que-perfeito, em relação a um futuro do pretérito posto na oração principal:

Estudaria (ou *teria estudado*), se *tivera* (= *tivesse*) *sabido* da prova.

2) **Subjuntivo** – O modo subjuntivo ocorre normalmente nas orações independentes optativas, nas imperativas negativas e afirmativas (nestas últimas com exceção da 2.ª pessoa do singular e plural), nas dubitativas com o advérbio *talvez* e nas subordinadas em que o fato é considerado como incerto, duvidoso ou impossível de se realizar:

> Bons ventos o *levem*.
>
> "Não *emprestes*, não *disputes*, não *maldigas* e não terás de arrepender-te" [MM].
>
> "Não *desenganemos* os tolos se não queremos ter inumeráveis inimigos" [MM].
>
> "*Louvemos* a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho" [MM].
>
> "Talvez a estas horas *desejem* dizer-te *pecavi*! Talvez *chorem* com lágrimas de sangue" [AH.5, I, 58].
>
> "Faltam-nos memórias e documentos coevos em que *possamos* estribar-nos para relatar tais sucessos" [AH.6, I, 451].

OBSERVAÇÃO: Às vezes ocorre o indicativo com *talvez*: "Magistrado ou guerreiro de justo ou generoso se gaba: – e as turbas talvez o *aplaudem* e *celebram* seu nome" [AH.2, 180]. Parece que o indicativo deixa antever melhor a certeza de que o de que se duvida se pode bem realizar.

Nas orações subordinadas substantivas, ocorre o subjuntivo nos seguintes principais casos:

a) depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes) que denotam ordem, vontade, consentimento, aprovação, proibição, receio, admiração, surpresa, contentamento:

> "Prouvera a Deus, venerável Crimilde – tornou o quingentário – que nos *fosse* lícito desamparar estes muros" [AH.1, 146].
>
> "Proibi-te que o *revelasses*" [AH.5, I, 294].
>
> Espero que *estudes* e que *sejas* feliz.

b) depois de expressões (verbos ou locuções formadas por *ser*, *estar*, *ficar* + substantivo ou adjetivo) que denotam desejo, probabilidade, vulgaridade, justiça, necessidade, utilidade:

> Cumpre que *venhas* cedo.
>
> Convém que não nos *demoremos*.
>
> É bom que *compreenda* logo o problema.

c) depois dos verbos *duvidar*, *suspeitar*, *desconfiar* e nomes cognatos (dúvida, duvidoso, suspeita, desconfiança, etc.) quando empregados afirmativamente, isto é, quando se trata de dúvida, suspeita ou desconfiança reais:

> "... me vinham à mente *suspeitas* de que ela *fosse* um anjo transviado do céu..." [AH.5, II, 321].
>
> "A luz... que *suspeitávamos procedesse* de lâmpada esquecida por sonolento moço de reposte..." [AH.5, 333].

Se o falante tem a suspeita como coisa certa, ou nela acredita, o normal é aparecer o indicativo:

> "*Suspeitava*-se que era a alma da velha Brites que andava ali penada" [AH.5, 364].

Usa-se o subjuntivo nas orações adjetivas que exprimem:

a) fim:

> "Ando à cata de um criado que *seja* econômico e fiel" [RB].

b) consequência (o relativo vem precedido de preposição, geralmente, *com*):

> "Daqui levarás tudo tão sobejo
> *Com que faças* (= que com isso) o fim a teu desejo" [LC.1, II, 4].

c) uma conjectura e não uma realidade:

Compare-se:

> O cidadão que *ama* sua pátria engrandece-a. (realidade)
>
> O cidadão que *ame* sua pátria engrandece-a. (conjectura)

d) depois de um predicado negativo, ou de uma interrogação de sentido negativo quando enunciam uma qualidade que determine e restrinja a ideia expressa por esse predicado ou interrogação:

> "Não há homem algum que *possa* gabar-se de ser completamente feliz.
>
> Quem há aí que *seja* completamente feliz?" [RV.1, 274-5]

Nas orações adverbiais usa-se o subjuntivo:

a) nas causais de *não porque*, *não* (ou *nem*), quando se quer dizer que a razão aludida não é verdadeira:

> "Deitei-me ontem mais cedo, não porque *tivesse* sono, mas porque precisava de me levantar hoje de madrugada" [RV.1, 274].

b) nas concessivas de *ainda que*, *embora*, *conquanto*, *posto que*, *se bem que*, *por muito que*, *por pouco que* (e semelhantes), não havendo, entretanto, completo rigor a respeito:

> "Ainda que *perdoemos* aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência" [MM].
>
> "Por mais sagaz que *seja* o nosso amor próprio, a lisonja quase sempre o engana" [MM].

Entram neste rol as alternativas de sentido concessivo (ou... ou, quer... quer) e as concessivas justapostas do tipo de *fosse ele o culpado*, *ainda assim lhe perdoaria*.

c) nas condições de *se*, *contanto que*, *sem que*, *a não ser que*, *suposto que*, *caso*, *dado que*, para exprimir hipótese, e não uma realidade. Entra ainda neste grupo a comparativa hipotética *como se*:

> "Se as viagens simplesmente *instruíssem* os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos" [MM].
>
> "E moviam os lábios, como se *tentassem* falar" [AH.1, 26].

Se se tratar de coisa real ou tida como tal, geralmente aparece o indicativo:

> "Não há momento que perder, se *queremos* salvar-nos" [AH.1, 253].

d) nas consecutivas quando se exprime uma simples concepção e não um fato real:

> "Devemos regular a nossa vida de modo que *possamos* esperar e não recear depois de nossa morte" [MM].
>
> "Não subais tão alto que a queda *seja* mortal" [MM].

e) nas finais:

> "Os maus são exaltados para serem felizes, para que *caiam* do mais alto e *sejam* esmagados" [MM].

f) nas temporais de *antes que*, *assim que*, *até que*, *enquanto*, *depois que*, *logo que*, quando ocorrem nas negações ou nas indicações de simples concepção, e não uma realidade (caso em que aparece o indicativo):

> "Cumprirei o que ordenas, porque jurei obedecer-te cegamente enquanto não *salvássemos* a irmã de Pelágio" [AH.1, 215].

Casos particulares:

1) A oração substantiva que completa a exclamação de surpresa *quem diria* constrói-se com indicativo ou subjuntivo:

> Quem diria que ele *era* capaz disso.
>
> Quem diria que ele *fosse* capaz disso.

2) Com os indefinidos do tipo *o que quer que* é mais comum o emprego do subjuntivo:

> Saiu com o que quer que *fosse*.

Alexandre Herculano vacilou entre o emprego de *fosse* (ed. de 1876) e *era* (ed. de 1864) no seguinte passo:

> "Com um olhar de simpatia e compaixão, misturada do que quer que *era* de admiração e de terror involuntário" [AH.1, 265 ed. 1864].

3) Também têm o verbo no subjuntivo as orações introduzidas por *que*, quando restringem a generalidade de um asserto:

> "Não há, que eu *saiba*, expressão mais suave" [ED.1, 128].

3) **Imperativo** – Cumpre apenas acrescentar ao que disse anteriormente:

a) que o infinitivo pode substituir o imperativo nas ordens instantes:

> "Todos se chegavam para o ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras, senão estas: *Fartar*, rapazes" [AH.2, 98].

b) que se usa o imperativo do verbo *querer* (ao lado do subjuntivo presente) seguido de infinitivo para suavizar uma ordem:

> *Queira aceitar* meus cumprimentos.

Observação: Os casos aqui lembrados estão longe de enquadrar a trama complexa do emprego de tempos e modos em português. São várias as situações que podem, ferindo os princípios aqui expostos, levar o falante ou escritor a buscar novos meios expressivos. São questões que fogem ao âmbito da Gramática e constituem preocupação da Estilística.

Emprego das formas nominais – A respeito das formas nominais, cumpre acrescentar ao que se disse nas páginas anteriores:

A – **Infinitivo histórico** – Entende-se por *infinitivo histórico* ou *de narração* aquele que, numa narração animada, considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento:

> "E os médicos a *insistirem* que saísse de Lisboa" [J. Dinis].
>
> "Ela a *voltar* as costas, e o reitor a pôr o chapéu na cabeça" [J. Dinis].
>
> "E ele a *rir*-se, ele a *regalar*-se" [EQ] 70

B – **Emprego do infinitivo** (flexionado e sem flexão):

1) *Infinitivo pertencente a uma locução verbal*:

Não se flexiona normalmente o infinitivo que faz parte de uma locução verbal:

> "E o seu gesto era tão desgracioso, coitadinho, que todos, à exceção de Santa, *puseram*-se *a rir*" [AAz *apud* FB.1, 138].
>
> "Pois, se *ousais levar* a cabo vosso desenho, eu ordeno que o façais" [AH *apud* FB.1, 196].
>
> "Depois mostraram-lhe, um a um, os instrumentos das execuções, e explicaram-lhe por miúdo como *haviam de morrer* seu marido, seus filhos e o marido de sua filha" [CBr *apud* FB.1, 221].

Encontram-se exemplos que se afastam deste critério quando ocorrem os seguintes casos:

a) o verbo principal se acha afastado do auxiliar e se deseja avivar a pessoa a quem a ação se refere:

> "*Possas* tu, descendente maldito
>
> De uma tribo de nobres guerreiros,

> Implorando cruéis forasteiros,
>
> *Seres* presa de vis Aimorés” [GD.4, II, 31].
>
> “... dentro dos mesmos limites atuais *podem* as cristandades *nascerem* ou *anularem*-se, *crescerem* ou *diminuírem* em certos pontos desses vastos territórios” [AH.2, 173].

b) o verbo auxiliar, expresso anteriormente, cala-se depois:

> “*Queres ser* mau filho, *deixares* uma nódoa d’infância na tua linhagem” [AH.2, 174].

2) *Infinitivo dependente dos verbos causativos e sensitivos*:

Com os causativos *deixar*, *mandar*, *fazer* (e sinônimos), a norma é aparecer o infinitivo sem flexão, qualquer que seja o seu agente:

> “Sancho II deu-lhe depois por válida a carta e *mandou*-lhes *erguer* de novo os marcos onde eles os haviam posto” [AH.2, 64].
>
> “*Fazei*-os *parar*” [AH.2, 75].
>
> “*Deixai vir* a mim as criancinhas”.

Mas flexionado em:

> “e *deixou fugirem*-lhe duas lágrimas pelas faces” [AH.2, 155]. 71
>
> “Não são poucas as doenças para as quais, por desídia, vamos *deixando perderem*-se os nomes velhos que têm em português” [MBa.5, 211].

Com os sensitivos *ver*, *ouvir*, *olhar*, *sentir* (e sinônimos), o normal é empregar-se o infinitivo sem flexão, embora aqui o critério não seja tão rígido:

> “Olhou para o céu, viu estrelas... escutou, *ouviu ramalhar* as árvores” [AH.2, 101].
>
> “... o terror fazia-lhes crer que já *sentiam ranger* e *estalar* as vigas dos simples...” [AH.2, 172].

Os seguintes exemplos atestam o emprego do infinitivo flexionado:

> “Em Alcoentre os ginetes e corredores do exército real vieram escaramuçar com os do infante, e ele próprio os *ouvia chamarem*-lhe traidor e hipócrita” [AH.2, 96].
>
> “Creio que comi: *senti renovarem*-se-me as forças” [AH.2, 172].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Com os causativos e sensitivos pode aparecer ou não o pronome átono que pertence ao infinitivo (obs. 5.ª):

“*Deixei*-o *embrenhar* (por *embrenhar-se*) e transpus o rio após ele” [AH.2, 77].

“O faquir *deixou*-o *afastar* (por *afastar-se*)” [AH.2].

“Enconstando-se outra vez na sua dura jazida, Egas *sentiu alongar*-se a estrupiada dos cavalheiros...” [AH.3, 265-6].

“E o eremita *viu*-a, ave pernalta e branca, *bambolear*-se em voo, ir chegando, *passar*-se para cima do leito, *aconchegar*-se ao pobre homem...” [JR.2, 327].

Por isso não cabe razão a Mário Barreto [MBa.4, 51] quando condena, nestes casos, o aparecimento do pronome átono.

2.ª) Aqui também o infinitivo pode aparecer flexionado, por se calar o auxiliar:

“*viu alvejar* os turbantes, e, depois *surgirem* rostos tostados, e, depois, *reluzirem* armas” [AH.1, 257].

3) *Infinitivo fora da locução verbal*:

Fora da locução verbal, “a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da ação ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente do verbo” [SA.2, 246].

O infinitivo sem flexão revela que a nossa atenção se volta com especial atenção para a ação verbal; o flexionamento serve de insistir na pessoa do sujeito:

Estudamos { para *vencer* na vida
para *vencermos* na vida

> “As crianças são acalentadas por *dormirem*, e os homens enganados para *sossegarem*” [MM].

Ocorre o infinitivo flexionado nos seguintes casos principais:

1.º) “sempre que o infinitivo estiver acompanhado de um nominativo sujeito, nome ou pronome (quer igual ao de outro verbo, quer diferente);

2.º) sempre que se tornar necessário destacar o agente, e referir a ação especialmente a um sujeito, seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento. O infinitivo concordará com o sujeito que temos em mente;

3.º) quando o autor intencionalmente põe em relevo a pessoa a que o verbo se refere" [SA.1, 72]:

> Estudamos para nós *vencermos* na vida.
>
> "Beijo-vos as mãos, senhor rei, por vos *lembrardes* ainda de um velho homem de armas que para nada presta hoje" [AH *apud* FB.1, 195].
>
> "É permitido aos versistas *poetarem* em prosa" [CBr.1, 60].

APÊNDICE

PASSAGEM DA VOZ ATIVA À PASSIVA E VICE-VERSA

Em geral, só pode ser construído na voz passiva verbo que pede objeto direto, acompanhado ou não de outro complemento. Daí a língua padrão lutar contra linguagens do tipo:

> *A missa foi assistida por todos*,

uma vez que o verbo *assistir*, nesta acepção, só se constrói com complemento relativo:

> *Todos assistiram à missa*.

À força do uso já se fazem concessões aos verbos:

apelar: A sentença não foi *apelada*.
aludir: Todas as faltas foram *aludidas*.
obedecer: Os regulamentos não são *obedecidos*.
pagar: As pensionistas foram *pagas* ontem.
perdoar: Os pecadores devem ser *perdoados*.
responder: Os bilhetes seriam *respondidos* hoje.

Na passagem da ativa para a passiva segue-se o esquema:

1.º) o sujeito da ativa, se houver, passa a agente da passiva;

2.º) o objeto direto da ativa, se houver, passa a sujeito da passiva;

3.º) o verbo da voz ativa passa para a voz passiva, conservando-se o mesmo tempo e modo;

4.º) não sofrem alteração os outros termos oracionais que apareçam.

Exemplo 1:

Ativa	*Passiva*
Eu li o livro	O livro foi lido por mim

Exemplo 2 (com pronome oblíquo):

Ativa	*Passiva*
Nós o ajudamos ontem	Ele, ontem, foi ajudado por nós

Exemplo 3 (com sujeito indeterminado):

Ativa	*Passiva*
Enganar-me-ão	Eu serei enganado

Exemplo 4 (com tempo composto):

Ativa	*Passiva*
Eles têm cometido erros	Erros têm sido cometidos por eles

Exemplo 5 (com sujeito indeterminado de verbo que aparecerá na passiva pronominal):

Ativa	*Passiva*
Vendem casas	Vendem-se casas
Vendem esta casa	Vende-se esta casa

7 – Advérbio

Advérbio – É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial:

> *Aqui* tudo vai *bem* (lugar e modo).
>
> *Hoje não* irei *lá* (tempo, negação, lugar).
>
> O aluno *talvez não* tenha redigido *muito bem* (dúvida, negação, intensidade, modo).

O *advérbio* é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira:

> José escreve *bem* (advérbio em referência ao verbo).
>
> José é *muito* bom escritor (advérbio em referência ao adjetivo *bom*).
>
> José escreve *muito* bem (advérbio em referência ao advérbio *bem*).

> *Felizmente* José chegou (advérbio em referência a toda a declaração: José chegou; o advérbio deste tipo geralmente exprime um juízo pessoal de quem fala e constitui a cláusula comentário.

Fundamentalmente, distribuem-se os advérbios em assinalar a posição temporal (os de tempo) ou espacial do falante (os de lugar), ou ainda o modo pelo qual se visualiza o "estado de coisas" designado na oração.

Certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta: *Gonçalves Dias é verdadeiramente poeta* [PL *apud* por EBm.1, 8].

> *Pessoas* ***assim*** não merecem nossa atenção.

Também certos advérbios funcionam como predicativo, à maneira dos adjetivos:

> *A vida é* ***assim***.

Como bem diz Mattoso Câmara [MC.8, 122], perturba a descrição e a demarcação classificatória "a extrema mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios".

Combinações com advérbios – Advérbios há de *tempo* e *lugar* que marcam melhor sua função ou designação mediante o emprego de uma preposição [AL.1, §188]:

> *Por agora*, estão encerrados os trabalhos.
>
> *Até então* os telefones não funcionavam.
>
> *Desde cedo* já havia compradores de ingresso.
>
> *De longe* já se viam as chamas.
>
> *Por aqui* se pode entrar na cidade.
>
> As crianças *de hoje* contam com mais divertimentos.
>
> Eles sempre se apresentam com as promessas *de sempre.*

Alguns advérbios – como as preposições que veremos ao seu tempo – precedem o transpositor ***que*** para marcar a circunstância, formando o que a gramática tradicional chama de *locuções conjuntivas* adverbiais. A rigor, trata-se de um grupo de palavras que, por hipotaxe, funciona como conjunção:

Agora que tudo serenou, podemos retornar.

Sabíamos que ele estava errado *sempre que* gaguejava.

Ainda que estude, terá de aperfeiçoar-se *depois que* se gradue.

Já que não me responde, sinto-me desobrigado de convidá-lo.

Assim que chegou, começou a trabalhar.

No capítulo de conjunção, teremos oportunidade de fazer referência a certos advérbios que, graças à sua mobilidade posicional, se colocam – quase sempre no início – de maneira tal, que têm levado alguns gramáticos a classificá-los como conjunção coordenativa explicativa (causal), conclusiva, etc. É o caso de advérbios como *pois*, *logo*, *entretanto*, *contudo*, *por conseguinte*, em construções do tipo [MMa.1, 153]:

Ela saiu cedo, *por conseguinte* encontrou facilidade de condução.

Tudo estava preparado, *logo* se poderia começar a reunião.

Advérbio e preposição – Já vimos que alguns advérbios se constituem pela união de preposição a substantivos, adjetivos ou a próprio advérbio, apresentando-se, conforme a ortografia vigente, ora escritos numa só palavra, ora separadamente. Unido o grupo a preposições, teremos um conjunto que, por hipotaxe, funciona como simples preposição a introduzir um adjunto adverbial: *apenas*, *em frente*, *em cima*, *depressa*, *debaixo*, *em baixo* (*embaixo*), *detrás*, etc.

Os livros ficam *debaixo da* mesa. (*sob* a mesa)

O carro estacionou *em frente da* casa.

A jarra repousa *em cima da* mesa. (*sobre* a mesa)

Construções como:

O vizinho escreveu *contra* o argumento,

permitem a passagem da preposição a advérbio pela redução da unidade introduzida pela preposição, construção breve, mas sem circulação frequente no idioma:

> "Toda a minha vida colegial se desenha no espírito com tão vivas cores, que parecem frescas de ontem, e todavia mais de trinta anos já lhes pairaram *sobre*" [JA.4, 102].

O vizinho escreveu *contra*.

Já falei *a respeito*.

O advérbio estabelece a transição dos vocábulos variáveis para os invariáveis; a rigor não tem flexão propriamente dita, mas há uns tantos advérbios que admitem graus de qualidade como os nomes [RV.1, 71].

Locução adverbial – é o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio. A preposição, funcionando como transpositor, prepara o substantivo para exercer uma função que primariamente não lhe é própria:

> *com efeito*, *de graça*, *às vezes*, *em silêncio*, *por prazer*, *sem dúvida*, etc.

Na constituição das locuções adverbiais, o substantivo que nelas entra pode estar no masculino ou no feminino e no singular ou no plural, segundo as normas fixadas pela tradição.

Outras vezes o substantivo vem com acompanhante e pode ocorrer até a omissão do substantivo, em expressões fixas:

> *na verdade*, *de nenhum modo*, *em breve* (subentende-se *tempo*), *à direita* (ao lado de *à mão direita*), *à francesa* (subentende-se *à moda*), etc.

Frequentemente se cala a preposição nas locuções adverbiais de tempo e modo:

> Esta semana (por *nesta semana*) teremos prova.
>
> Espingarda ao ombro (por *de espingarda ao ombro*), juntou-se ao grupo de pessoas.

Circunstâncias adverbiais – Constituindo o advérbio uma classe de palavra muito heterogênea, torna-se difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente. Em geral, seu papel na oração se prende não apenas a um núcleo (verbo), mas se amplia na extensão em que se espraia o conteúdo manifestado no predicado. Isto lhe permite, em primeiro lugar, certa flexibilidade de posição não só no espaço em que se prolonga o predicado (com seu núcleo verbal), mas se estende aos domínios do sujeito, podendo antecedê-lo ou vir-lhe posposto. Este papel singular do advérbio lhe dá também certa autonomia fonológica, de contorno entonacional muito variado, a serviço do intuito comunicativo do falante.

Assim, há advérbios de papel semântico-sintático mais *internamente* ligados ao núcleo verbal (e estes não gozam das flexibilidades de posição e entoação atrás referidas), e há os advérbios mais externamente ligados ao núcleo verbal. Daí escapar ao analista uma classificação unitária que abarque todos os casos possíveis. É bom caminho, parece-nos, adotar a proposta de Alarcos Llorach no sentido de ater-se o analista “às relações que cada advérbio contrai dentro do enunciado, quer no seu papel primário de adjacente circunstancial, quer por sua combinação com outras unidades no interior de um grupo nominal unitário” [AL.1, § 178].

Na classificação do advérbio, ora se pauta pelos valores léxicos (semânticos) das unidades que o constituem, ora por critérios funcionais. No primeiro caso, são os advérbios classificados como denotadores de *tempo* (*agora*, *antes*, *tarde*, etc.), de *lugar* (*aqui*, *fora*, etc.), de *quantidade* (*tanto*, *muito*, *bastante*, etc.), etc. Pelo segundo critério, teremos os *demonstrativos* (*aqui*, *então*, *agora*, *aí*, etc.), os *relativos* (*onde*, *como*, *quando*, etc.) e *interrogativos* (*quando*?, *onde*?, *como*?).

As principais circunstâncias expressas por advérbio ou locução adverbial são:

1) *assunto*: Conversar sobre música.

2) *causa*: Morrer de fome.

3) *companhia*: Sair com os amigos.

4) *concessão*: Voltaram apesar do escuro.

5) *condição*: Só entrará com autorização. Não sairá sem licença.

6) *conformidade*: Fez a casa conforme a planta.

7) *dúvida*: Talvez melhore o tempo. Acaso encontrou o livro.

8) *fim*: Preparou-se para o baile.

9) *instrumento*: Escrever com lápis.

10) *intensidade*: Andou mais depressa.

11) *lugar*: Estuda aqui. Foi lá. Passou pela cidade. Veio dali.

12) *modo*: Falou assim. Anda mal. Saiu às pressas.

13) *referência*: “O que nos sobra *em glória* de ousados e venturosos navegantes, míngua-nos *em fama* de enérgicos e previdentes colonizadores” [LCo *apud* FB.1, 218].

14) *tempo*: Visitaram-nos hoje. Então não havia recursos. Sempre nos cumprimentaram. Jamais mentiu.

15) *negação*: Não lerá sem óculos.

OBSERVAÇÃO: A Nomenclatura Gramatical Brasileira põe os denotadores de *inclusão*, *exclusão*, *situação*, *retificação*, *designação*, *realce*, etc. à parte, sem a rigor incluí-los entre os advérbios, mas constituindo uma classe ou grupo heterogêneo chamado *denotadores*, que coincide, em parte, com a proposta de José

Oiticica das *palavras denotativas*, muitas das quais têm papel transfrástico e melhor atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se acham inseridas:

1 – *inclusão*: também, até, mesmo, etc.:

Até o professor riu-se.

Ninguém veio, *mesmo* o irmão.

2 – *exclusão*: só, somente, salvo, senão, apenas, etc.:

Só Deus é imortal.

Apenas o livro foi vendido.

3 – *situação*:

Mas que felicidade.

Então duvida que se falasse latim?

Pois não é que ele veio.

4 – *retificação*: aliás, melhor, isto é, ou antes, etc.:

Comprei cinco, *aliás*, seis livros.

Correu, *isto é*, voou até nossa casa.

5 – *designação*:

Eis o homem.

6 – *realce*:

Nós *é que* somos brasileiros.

7 – *expletivo*: lá, só, ora, que:

Eu sei *lá*!

Vejam *só* que coisa!

Oh! *Que* saudade *que* tenho!

Ora decidamos logo o negócio.

8 – *explicação*: a saber, por exemplo, isto é, etc.:

Eram três irmãos, *a saber*: Pedro, Antônio e Gilberto.

O plano "transfrástico" e os advérbios – No estudo de certas unidades torna-se de capital importância não deixar de lado as diversas camadas ou estratos de estruturação gramatical. No que toca particularmente a certos advérbios, merece atenção a camada da *antitaxe*, que diz respeito à retomada ou substituição de uma unidade de um plano gramatical qualquer, já presente ou virtualmente presente ou previsto no discurso, poder ser retomada ou antecipada por outra unidade, num ponto do discurso individual ou dialogado [ECs.2, 38]. A substituição ou retomada já vinha sendo posta em evidência pela gramática tradicional no caso dos pronomes; mas a ação da antitaxe é mais ampla e vai desembocar no papel textual de alguns advérbios, como veremos a seguir.

Assim, não são advérbios mas substitutos de oração (pro-orações ou pro-textos) *sim*, *não*, *talvez*, *também*, quando retomam, como respostas, enunciados textuais:

> Você vai ao cinema? – *Sim*.
>
> Ela fez os exercícios? – *Não*.
>
> Tu não foste escolhido? *Também*.

Estão no mesmo caso as unidades de valor circunstancial (advérbios) que aparecem em orações do tipo seguinte, mas que retomam "estados de coisas" designados ou intuídos anteriormente, que exprimem relações ligadas ao sentido do discurso:

> *De fato* nós saímos cedo.
>
> Isto, *sem dúvida*, está errado.

Estes casos de antitaxe (retomada ou substituição) se combinam com outra camada de estruturação gramatical que é a *hipertaxe* ou *superordenação*, fenômeno pelo qual uma unidade de camada inferior pode funcionar sozinha em camadas superiores. É o caso de advérbios em -*mente* quando saem da camada no nível da palavra para funcionar no nível da cláusula e daí no nível da oração ou do texto, em exemplos como:

> *Certamente*!
>
> *Naturalmente*!

ambos no nível da oração e do texto, ou em:

> *Certamente* ela não virá hoje.
>
> Todos saíram ilesos, *felizmente*.
>
> *Naturalmente* ele negará o que disse ontem.

todos no nível da cláusula comentário.

Portanto, a tais advérbios não se há de querer aplicar a série de características canônicas do advérbio que se acha exclusivamente preso às referências do núcleo verbal.

Também merecem referência especial os advérbios que estão no papel de diferençar as orações pelo seu "significado ôntico", isto é, o valor de existência que se atribui ao “estado de coisas” designado pela oração (existência certa, negada, duvidosa, desejada, etc.) 72. É o caso dos advérbios de *negação* e de *dúvida*:

Ele veio / Ele *não* veio
Ela chega / Ela *talvez* chegue

Advérbios de base nominal e pronominal – O advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes ou pronomes, havendo, por isso, advérbios nominais e pronominais.

Entre os *nominais* se acham aqueles formados de adjetivos acrescidos do “sufixo” -*mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente*. Na realidade, ficam a meio caminho, fonológica e morfologicamente, da derivação e da composição (locução).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Se o nome tem forma para masculino e feminino, junta-se o sufixo ao feminino. Fazem exceção alguns adjetivos terminados em *ês* e *or*, que no português antigo só apresentavam uma forma para ambos os gêneros. Daí dizer-se *portuguesmente* (e não *portuguesamente*); *superiormente* (e não *superioramente*), *melhormente*.

2.ª) Estes advérbios em -*mente* se caracterizam por conservar o acento vocabular de cada elemento constitutivo, ainda que mais atenuado, o que lhes permite, numa série de advérbios, em geral só apresentar a forma em -*mente* no fim: Estuda *atenta* e *resolutamente*. Havendo ênfase, pode-se repetir o advérbio na forma plena:

“Depois, ainda falou *gravemente* e *longamente* sobre a promessa que fizera” [MA *apud* SS.1, § 480].

Entre os *pronominais*, temos:

a) *demonstrativos*: aqui, aí, acolá, lá, cá.

b) *relativos*: onde (em que), quando (em que), como (por que).

c) *indefinidos*: algures, alhures, muito, pouco, que.

d) *interrogativos*: onde?, quando?, como?, por que? (por quê?).

Os advérbios relativos, como os pronomes relativos, servem para referir-se a unidades que estão postas na oração anterior. Nas ideias de lugar empregamos *onde*, em vez de *em que*, *no qual* (e flexões):

A casa *onde* mora é excelente.

Precedido das preposições *a* ou *de*, grafa-se *aonde* e *donde*:

O sítio *aonde* vais é pequeno.

É bom o colégio *donde* saímos.

Ainda como os pronomes relativos, os advérbios relativos podem empregar-se de modo absoluto, isto é, sem referência a antecedente:

Moro onde mais me agrada.

Os advérbios interrogativos de base pronominal se empregam nas perguntas diretas e indiretas em referência ao lugar, tempo, modo ou causa:

Onde está estudando o primo? Ignoro onde estuda.

Quando irão os rapazes? Não sei quando irão os rapazes.

Como fizeram o trabalho? [73]. Perguntei-lhes como fizeram o trabalho.

Por que chegaram tarde? Dir-me-ás por que chegaram tarde.

OBSERVAÇÃO: O *Vocabulário Oficial* preceitua que se escreva em duas palavras o advérbio interrogativo *por que*, por estar preocupado em indicar a origem pronominal do advérbio, distinguindo-o de *porque* conjunção, que, na essência, se prende também a uma combinação de *por* + *que*. Melhor seria, seguindo a tradição do idioma, grafar todo *porque* num só vocábulo. Quanto à origem, *por que* e *porque* se identificam: *porque* (e o mesmo vale para *quando* e *como*) não se enquadra apenas como conjunção; *porque*, *quando* e *como* são, em verdade, “expressões adverbiais conjuntivas, isto é, expressões que, sem perderem a sua função adverbial, têm concomitantemente função conjuntiva” [MAg.1, 197].

Adverbialização de adjetivos – Muitos adjetivos, permanecendo imóveis na sua flexão de gênero e número, podem passar a funcionar como advérbio:

Fala *claro* na hora da sua defesa.

Compraram *caro* a fazenda.

Agora estão vivendo *melhor*.

O critério formal de diferenciação das duas classes de modificador (adjetivo: modificador nominal; advérbio: modificador verbal) é a variabilidade do primeiro e a invariabilidade do segundo[74]:

Eles vendem muito *cara* a fruta. (adjetivo)

Eles vendem *caro* a fruta. (advérbio)

A concordância atrativa e intenções estilísticas e rítmicas podem desfazer as fronteiras acima apontadas.

Intensificação gradual dos advérbios – Há certos advérbios, principalmente os de modo, que podem manifestar uma relação intensificadora gradual, empregando-se, no comparativo e superlativo, de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos:

- 1 – COMPARATIVO DE
  - a) *inferioridade*: Falou *menos* alto *que* (ou *do que*) o irmão.
  - b) *igualdade*: Falou *tão* alto *quanto* (ou *como*) o irmão.
  - c) *superioridade*:
    - 1) *analítico*: Falou *mais* alto *que* (ou *do que*) o irmão.
    - 2) *sintético*: Falou *melhor* (ou *pior*) *que* (ou *do que*) o irmão.
- 2 – SUPERLATIVO ABSOLUTO
  - a) *sintético*: Falou *pessimamente*, *altíssimo*, *baixíssimo*, *dificílimo*.
  - b) *analítico*: Falou *muito* ruim, *muito* alto, *extremamente* baixo, *consideravelmente* difícil, *o mais* depressa possível (indica o limite da possibilidade).

Na realidade, tais intensificações ou gradações do advérbio – como do adjetivo – se expressam por estruturas sintáticas que devem merecer atenção no estudo dos padrões frasais do português.

3 – DIMINUTIVO COM VALOR DE SUPERLATIVO – Em linguagem familiar pode-se expressar o valor superlativo do advérbio pela sua forma diminutiva, combinada com o valor lexical das unidades que com ele concorrem:

> Andar *devagarzinho* (muito devagar, um tanto devagar).
>
> Acordava *cedinho* e só voltava à noitinha.
>
> Saiu *agorinha*.

O diminutivo das fórmulas de recomendação não indica mais lentidão ou ligeireza da realização do fato, mas serve de expressar ou acentuar a recomendação:

> Vá *depressinha* apanhar o meu chapéu.
>
> É bom que estudes *devagarinho*.

OBSERVAÇÃO: Em lugar de *mais bem* e *mais mal* empregam-se *melhor* e *pior*:

> “Ninguém conhece *melhor* os interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria” [MM].

Usa-se, entretanto, de *mais bem* e *mais mal* junto a adjetivos:

> “Os esquadrões *mais bem* encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos” [AH.1, 224].
>
> “Com a maça jogada às mãos ambas abalava e rompia as armas *mais bem* temperadas...” [AH.1, 108].

8 – PREPOSIÇÃO

Preposição – Chama-se preposição a uma unidade linguística desprovida de independência – isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe – e, em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações.

Não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical de termo que ela introduz.

Em:

> *Aldenora gosta de Belo Horizonte*

a preposição *de* une a forma verbal *gosta* ao seu termo complementar *Belo Horizonte* para ser o índice da função gramatical preposicionada *complemento relativo*.

Já em:

> *homem de coragem*,

a mesma preposição *de* vai permitir que o substantivo *coragem* exerça o papel de *adjunto adnominal* do substantivo *homem* – função normalmente desempenhada por adjetivo. Daí dizer-se que, nestes casos, a preposição é um *transpositor*, isto é, elemento gramatical que habilita uma determinada unidade linguística a exercer papel gramatical diferente daquele que normalmente exerce. Ora, o substantivo normalmente não tem por missão ser palavra modificadora de outro substantivo, razão por que não é comum dizer-se *homem coragem*; para que *coragem* esteja habilitado a assumir o papel gramatical do adjetivo *corajoso* (homem corajoso), faz-se necessário o concurso do transpositor *de*: homem *de coragem*.

Neste papel, o termo anterior à preposição chama-se *antecedente* ou subordinante, e o posterior chama-se *consequente* ou subordinado. O subordinante pode ser substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio ou interjeição:

livro de história
útil a todos
alguns de vocês
necessito de ajuda
referentemente ao assunto
ai de mim!

O subordinado é constituído por substantivo, adjetivo, verbo (no infinitivo ou gerúndio) ou advérbio:

casa de *Pedro*
pulou de *contente*
gosta de *estudar*
em chegando
ficou por *aqui*

No exemplo:

De noite todos os gatos são pardos,

o grupo unitário *de noite* exerce na oração o papel de adjunto adverbial; mas o que temos como núcleo é outro substantivo, cujo significado lexical está incluído no amplo campo semântico das designações temporais das partes do dia: *noite*. Impõe-se a presença do transpositor *de* para que o substantivo fique habilitado ou constituindo uma locução adverbial temporal (*de noite*) e assim possa exercer a função de adjunto adverbial na oração acima.

No exemplo primeiro:

Aldenora gosta de Belo Horizonte,

diz-se que a preposição aparece por *servidão gramatical*, isto é, ela é mero índice de função sintática, sem correspondência com uma noção ou categoria gramatical, exigida pela noção léxica do grupo verbal e que, exterior ao falante, impõe a este o uso exclusivo de uma unidade linguística [GGh.1, 99]. É o que ocorre, por exemplo, com "a regência obrigatória de determinada preposição para os objetos que são alvo direto do processo verbal (*tratar de alguma coisa*, etc.)" [MC.4, 217].

Preposição e significado – Já vimos que tudo na língua é semântico, isto é, tudo tem um significado, que varia conforme o papel léxico ou puramente gramatical que as unidades linguísticas desempenham nos grupos nominais unitários e nas orações. As preposições não fazem exceção a isto:

Nós trabalhamos *com* ele, e não *contra* ele.

Contextos deste tipo ressaltam bem o significado de unidades como *com ele* e *contra ele*, auxiliados por diferentes preposições. Todavia, devemos lembrar aqui a noção de *significado unitário* (que não quer dizer significado *único*), exposta nas páginas de introdução.

Ora, cada preposição tem o seu significado unitário, fundamental, primário, que se desdobra em outros significados contextuais (sentido), em acepções particulares que emergem do nosso saber sobre as coisas e da nossa experiência de mundo.

Coseriu lembra, para tanto, o caso da preposição *com*, à qual as gramáticas atribuem englobadamente os significados de "companhia" (*dancei com Marlit*), "modo" (*estudei com prazer*), "instrumento" (*cortei o pão com a faca*), "causa" (*fugiu com medo do ladrão*), "oposição" (*lutou com o ladrão*), entre outras.

A língua portuguesa só atribui a *com* o significado de "copresença"; o que, na língua, mediante o seu sistema semântico, se procura expressar com esta preposição é que, na fórmula *com* + *x*, *x* está sempre presente no "estado de coisas" designado. Os significados ou sentidos contextuais, analisados pela nossa experiência de mundo e saber sobre as coisas (inclusive as coisas da língua, que constitui a nossa competência linguística) nos permitem dar um passo a mais na interpretação e depreender uma acepção secundária.

Assim, em *cortar o pão com faca*, pelo que sabemos o que é “cortar”, “pão”, “faca”, entendemos que a *faca* não só esteve presente ao ato de “cortar o pão”, mas foi o “instrumento” utilizado para a realização desta ação.

Já em *dancei com Marlit*, emerge, depois da noção da “copresença”, o sentido de “companhia”, pois que em geral não se pratica a dança sozinho.

Em *estudei com prazer*, o *prazer* não só esteve “presente”, mas representou o “modo” de como a ação foi levada a termo.

Mas que a preposição *com* por si não significa “instrumento”, prova-o que esta interpretação não se ajusta a:

> Everaldo cortou o pão *com* a Rosa,

pois que, assim como sabíamos o que significa *faca*, sabemos o que é *Rosa*: não se trata de nenhum instrumento cortante, capaz de fatiar o *pão*; teríamos, neste exemplo, uma acepção contextual (sentido) de “ajuda”, ou “companhia”, por esta ou aquela circunstância em que o *pão* se achava e que só o entorno ou situação poderia explicar o conteúdo da oração.

Assim, não se deve perder de vista que, na relação dos “significados” das preposições, há sempre um significado unitário de língua, que se desdobra em sentidos contextuais a que se chega pelo contexto e pela situação.

O sistema preposicional do português, do ponto de vista semântico, está dividido em dois campos centrais: um que se caracteriza pelo traço “dinamicidade” (física ou figurada) e outro em que os traços de noções “estáticas” e “dinâmicas” são indiferentemente marcados ambos, tanto em referência ao espaço quanto ao tempo.75

Ao primeiro campo pertencem: *a*, *contra*, *até*, *para*, *por*, *de* e *desde*; ao segundo: *ante*, *trás*, *sob*, *sobre*, *com*, *sem*, *em* e *entre*.

O primeiro grupo admite divisão em dois subgrupos: *a*) movimento de aproximação ao ponto de chegada (*a*, *contra*, *até*, *para*); *b*) movimento de afastamento (*de*, *desde*). A preposição *por* se mostra compatível com as duas noções aqui apontadas.

O primeiro subgrupo ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares: *a*) “chegada ao limite” (*a*, *até*, *contra*, sendo que a *contra* se adiciona a noção de "limite como obstáculo" ou "confrontamento"); *b*) "mera direção" (*para*).

O segundo subgrupo também admite divisão em duas outras noções de afastamento: *a*) "origem" (*de*); *b*) "mero afastamento" (*desde*).

O segundo grupo admite divisão em dois subgrupos: *a*) situação definida e concreta (*ante*, *trás*, *sob*, *sobre*); *b*) situação mais imprecisa (*com*, *sem*, *em*, *entre*).

O primeiro subgrupo acima ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares: *a*) "situação horizontal" (*ante*, *trás*); *b*) "situação vertical" (*sob*, *sobre*).

O segundo subgrupo também admite divisão em duas outras noções suplementares: *a*) "copresença", distribuída em "positiva" (*com*) e "negativa" (*sem*); *b*) em que a noção de "limite", dentro da imprecisão que caracteriza o par, marca a preposição *entre*.

Veja adiante o quadro resumo do sistema preposicional do português do ponto de vista semântico.

Unidades convertidas em preposições – No sentido inverso à criação de advérbios ou locuções adverbiais mediante o emprego de preposições combinadas com substantivos (*à noite*, *de tarde*, *com prazer*, etc.), certos advérbios ou outras palavras transpostas à classe de advérbio, e certos adjetivos imobilizados no masculino podem converter-se em preposição:

> *Fora* os alunos, ninguém mais pôde entrar no salão.
>
> *Após* a chuva, vieram os prejuízos.
>
> Os negociantes foram soltos *mediante* fiança.
>
> *Durante* o jogo, a torcida cantava o hino do clube.

Também podem converter-se em preposição adjetivos como *exceto*, *salvo*, *visto*, *conforme*, *segundo*, *consoante*, *mediante* e os quantificadores indefinidos *mais* e *menos* quando estão empregados para exprimir não a quantidade, mas a soma e a subtração (***mais** estes reais*, ***menos** estes reais*; *ele **mais** o pai*).

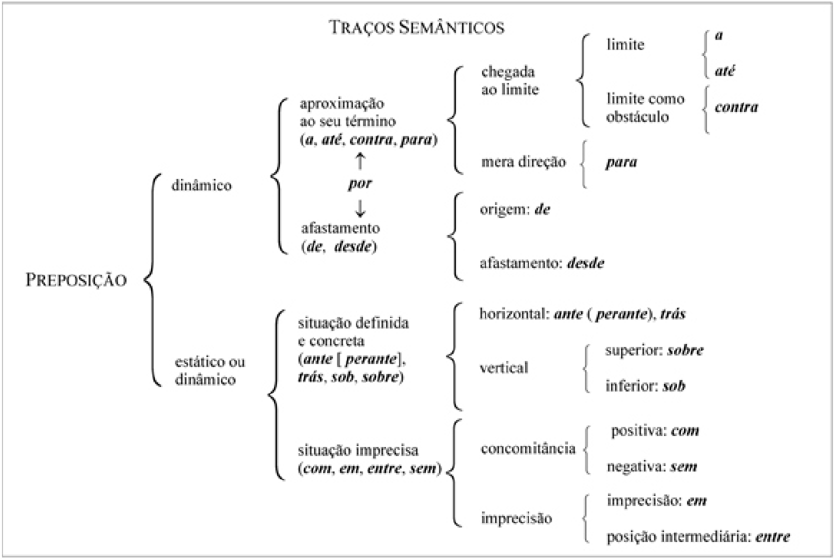

TRAÇOS SEMÂNTICOS

- PREPOSIÇÃO
  - dinâmico
    - aproximação ao seu término (***a***, ***até***, ***contra***, ***para***)
      - chegada ao limite
        - limite
          - ***a***
          - ***até***
        - limite como obstáculo
          - ***contra***
      - mera direção
        - ***para***
    - ↑ ***por*** ↓
    - afastamento (***de***, ***desde***)
      - origem: ***de***
      - afastamento: ***desde***
  - estático ou dinâmico
    - situação definida e concreta (***ante*** [***perante***], ***trás***, ***sob***, ***sobre***)
      - horizontal: ***ante*** (***perante***), ***trás***
      - vertical
        - superior: ***sobre***
        - inferior: ***sob***
    - situação imprecisa (***com***, ***em***, ***entre***, ***sem***)
      - concomitância
        - positiva: ***com***
        - negativa: ***sem***
      - imprecisão
        - imprecisão: ***em***
        - posição intermediária: ***entre***

Locução prepositiva – é o grupo de palavras com valor e emprego de uma preposição. Em geral a locução prepositiva é constituída de advérbio ou locução adverbial seguida da preposição *de*, *a* ou *com*:

O garoto escondeu-se *atrás do* móvel.

Não saímos *por causa da* chuva.

O colégio ficava *em frente a* casa.

O ofício foi redigido *de acordo com* o modelo.

Às vezes a locução prepositiva se forma de duas preposições, como: *de per* (na locução *de per si*), *até a* e *para com*.

Foi *até ao* colégio.

Mostrava-se bom *para com* todos.

OBSERVAÇÃO: O substantivo que às vezes entra para formar estas locuções em geral está no singular; mas o plural também é possível: *Viver à custa do pai* (ou *às custas do pai*), *O negócio está em via de solução* (ou *em vias de solução*).

Preposições essenciais e acidentais – Há palavras que só aparecem na língua como preposições e, por isso, se dizem *preposições essenciais*: *a*, *ante*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

São ACIDENTAIS as palavras que, perdendo seu valor e emprego primitivos, passaram a funcionar como preposições: *durante*, *como*, *conforme*, *feito*, *exceto*, *salvo*, *visto*, *segundo*, *mediante*, *tirante*, *fora*, *afora*, etc.

Só as preposições *essenciais* se acompanham de formas tônicas dos pronomes oblíquos:

Sem *mim* não fariam isso.

Exceto *eu*, todos foram contemplados.

Acúmulo de preposições – Não raro duas preposições se juntam para dar maior efeito expressivo às ideias, guardando cada uma seu sentido primitivo:

Andou *por sobre* o mar.

Estes acúmulos de preposições não constituem uma locução prepositiva porque valem por duas preposições distintas. Combinam-se com mais frequência as preposições: *de*, *para* e *por* com *entre*, *sob* e *sobre*.

> "De uma vez olhou *por entre* duas portadas mal fechadas para o interior de outra sala..." [CBr.1, 175].
>
> "Os deputados oposicionistas conjuravam-no a não levantar mão *de sobre* os projetos depredadores" [CBr.1].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Pode ocorrer depois de algumas preposições acidentais (*exceto*, *salvo*, *tirante*, *inclusive*, etc. de sentido exceptivo ou inclusivo) outra preposição requerida pelo verbo, sendo que esta última preposição não é obrigatoriamente explicitada:

> Gosto de todos daqui, exceto *ela* (ou *dela*).

Sem razão, alguns autores condenam, nestes casos, a explicitação da segunda preposição (*dela*, no exemplo acima).

> Senhoreou-se de tudo, *exceto dos* dois sacos de prata [CBr *apud* MBa.3, 326].

2.ª) Na coordenação, não é necessário repetir as preposições, salvo quando assim o exigirem a ênfase, a clareza ou a eufonia:

> Quase não falaram *com* o diretor e repórteres.
>
> Quase não falaram *com* o diretor e *com* os repórteres.

A repetição é mais frequente antes dos pronomes pessoais tônicos e do reflexivo:

> Então desde o Nilo ao Ganges / Cem povos armados vi / erguendo torvas falanges / *contra mim* e *contra ti* [Passos *apud* ED.2, § 223, a].

A norma se estende às locuções prepositivas, quando é mais comum a repetição do último elemento da locução:

> Antes *do* bem e *do* mal estamos nós.

Quando a preposição se encontra combinada com artigo, deve ser repetida se repetido está o artigo:

> "Opor-se *aos* projetos e *aos* desígnios d'alguns" [ED.2]

3.ª) Uma expressão preposicionada indicativa de lugar ou tempo pode ser acompanhada de uma segunda de significado local ou temporal:

> Levou-o *para ao* pé da cruz.
>
> *Desde pela* manhã, esperava novas notícias.
>
> "Nós não fazemos senão andar atrás delas, *desde pela* manhã até a noite, desde a noite *até pela* manhã" [Mesquita *apud* MBa.2, 70].

Trata-se aqui de expressões petrificadas que valem por uma unidade léxica (*ao pé de*, *pela manhã*, etc.) e como tais podem depois ser precedidas de preposição.

Combinação e contração com outras palavras – Diz-se que há *combinação* quando a preposição, ligando-se a outra palavra, não sofre redução. A preposição *a* combina-se com o artigo definido masculino: *a+o = ao; a+os = aos*.

Diz-se que há *contração* quando, na ligação com outra palavra, a preposição sofre redução. As preposições que se contraem são: 76

A

1) com o artigo definido ou pronome demonstrativo feminino:

a + a = à; a + as = às (esta fusão recebe o nome de *crase*)

2) com o pronome demonstrativo:

a + aquele = àquele; a + aqueles = àqueles (crase)

a + aquela = àquela; a + aquelas = àquelas (crase)

a + aquilo = àquilo (crase)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Muitas vezes a ligação ou não da preposição à palavra seguinte depende da necessidade de garantir a clareza da mensagem, amparada por entoação especial:

> "Para Saussure a "ciência" dos signos era para ser um ramo da psicologia social, e a linguística uma subespécie deste ramo *apesar de a* mais importante" [JDe.1, 20].

M. Bandeira sentiu necessidade de não proceder à crase em *a aquela*, no exemplo:

> "Para tudo isso, porém, existe a adesão em massa. É o maior medo de Oswald de Andrade. De fato nada resiste *a aquela* estratégia paradoxal" [MB.2, 248].

2.ª) Não se combina o artigo quando este é parte integrante do sintagma nominal, como no seguinte exemplo:

> Há quem conheça o que se decidiu chamar *de o espírito carioca*.

É pela mesma razão de conservar a integridade que se deve evitar fazer a combinação da preposição com a palavra inicial dos títulos de livros, jornais e demais periódicos:

> *de* Os Lusíadas; *em* Os Sertões.

Também é preferível não se usar apóstrofo (*d'Os Lusíadas*), nem a repetição do artigo (*dos Os Lusíadas*).

> A prática dos escritores se mostra muito indecisa neste particular [AK.2, 55].

De

1) com o artigo definido masculino e feminino:

de + o = do; de + a = da; de + os = dos; de + as = das

2) com o artigo indefinido (menos frequente):

de + um = dum; de + uns = duns

de + uma = duma; de + umas = dumas

3) com o pronome demonstrativo:

de + aquele = daquele; de + aqueles = daqueles

de + aquela = daquela; de + aquelas = daquelas

de + aquilo = daquilo

de + esse = desse; de + esses = desses; de + este = deste; de + estes = destes

de + essa = dessa; de + essas = dessas; de + esta = desta; de + estas = destas

de + isso = disso; de + isto = disto

4) com o pronome pessoal:

de + ele = dele; de + eles = deles

de + ela = dela; de + elas = delas

5) com o pronome indefinido:

de + outro = doutro; de + outros = doutros

de + outra = doutra; de + outras = doutras

6) com advérbio:

de + aqui = daqui; de + aí = daí; de + ali = dali, etc.

Em

1) com o artigo definido, graças à ressonância da nasal:

em + o = no; em + os = nos; em + a = na; em + as = nas

2) com o artigo indefinido:

em + um = num; em + uns = nuns

em + uma = numa; em + umas = numas

3) com o pronome demonstrativo:

em + aquele = naquele; em + aqueles = naqueles
em + aquela = naquela; em + aquelas = naquelas
em + aquilo = naquilo

em + esse = nesse; em + esses = nesses; em + este = neste; em + estes = nestes
em + essa = nessa; em + essas = nessas; em + esta = nesta; em + estas = nestas
em + isso = nisso; em + isto = nisto

4) com o pronome pessoal:

em + ele = nele; em + eles = neles
em + ela = nela; em + elas = nelas

Per – com as formas antigas do artigo definido:

per + lo = pelo; per + los = pelos; per + la = pela; per + las = pelas

Para (*pra*) – com o artigo definido:

para (pra) + o = pro; para (pra) + os = pros; para (pra) + a = pra; para (pra) + as = pras

Co(***m***) – com artigo definido, graças à supressão da ressonância nasal (ectlipse):

co(m) + o = co; co(m) + os = cos; co(m) + a = coa; co(m) + as = coas

A preposição e sua posição – Em vez de vir entre o termo subordinante e o subordinado, a preposição, graças à possibilidade de outra disposição das palavras, pode vir aparentemente sem o primeiro:

Por lá *todos* ***passaram***.
(subordinado) (subordinante)

Os primos ***estudaram com José****.*
(subordinante) (subordinado)

Com José *os primos* ***estudaram***.
(subordinado) (subordinante)

"*Quem há de resistir*?

Resistir quem há de?" [LG]

Principais preposições e locuções prepositivas

a
abaixo de
acerca de, cerca de
acima de
a fim de
à frente de
ante
antes de
ao lado de
ao longo de
ao redor de
a par com
apesar de
após
após de
a respeito de
de
de acordo com
debaixo de
de cima de
de conformidade com
defronte de
dentre
dentro
dentro de
dentro em
desde, dês
detrás de
diante de
durante
em
embaixo de
exceto
fora de
junto a
junto de
mediante
na conta de
não obstante
para
para com
per
por
por baixo de
por cima de
por defronte de
por dentro de
por detrás de

à roda de
até
até a
atrás de
através de
com
como
conforme
consoante
contra
em cima de
em favor de
em frente de
em lugar de
em prol de
em razão de
em troco de
em vez de
entre
por diante de
por meio de
quanto a, enquanto a
segundo
sem
sem embargo de
sob
sobre
trás

Emprego da preposição

1) ***A***

Esta preposição aparece nos seguintes principais empregos:

a) Introduz complementos verbais (objetos indiretos) e nominais representados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos:

> "Perdoamos mais vezes *aos nossos inimigos* por fraqueza, que por virtude" [MM].
>
> "O nosso amor próprio é muitas vezes contrário *aos nossos interesses*".
>
> "A força é hostil *a si própria*, quando a inteligência a não dirige" [MM].

b) Introduz objetos diretos:

> "O mundo intelectual deleita *a poucos*, o material agrada *a todos*" [MM].

> "O homem que não é indulgente com os outros, ainda se não conhece *a si próprio*" [MM].

c) Prende infinitivos a certos verbos que o uso ensinará:

> "Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem *dar a entender* que o fazem por exceção de regra" [MM].

Geralmente tais verbos indicam a causa, o início, a duração, a continuação ou o termo de movimento ou extensão da ideia contida no verbo principal. Os principais são: abalançar-se, acostumar-se, animar-se, anuir, aparelhar-se, aprender, apressar-se, arrojar-se, aspirar, atender, atrever-se, autorizar, aventurar-se, chegar, começar (também com *de* e *por*), concorrer, condenar, continuar, costumar, convidar (também com *para*), decidir-se, entrar, estimular, excitar-se, expor-se, habilitar-se, habituar-se, meter-se, obrigar, pôr-se, principiar, resolver-se, vir.

d) Prende infinitivos a certos verbos, formando locuções equivalentes e gerúndios de sentido progressivo:

> "*Anda visitando* os defuntos? disse-lhe eu. Ora defuntos! respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos: – *Ando a ver* se ponho os vadios para a rua" [MA *apud* SS.1, 309].

e) Introduz infinitivo designando condição, hipótese, concessão, exceção:

> *A ser* verdade o que dizes, prefiro não colaborar.
>
> "A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia nada, *a não ser* namorar os capadócios que lhe rondavam a rótula" [MA.1, 201].

f) Introduz ou pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo *custar*:

> "Custou-lhe muito *a aceitar* a casa" [MA.1, 194].

g) Introduz numerosas circunstâncias, tais como:

1) termo de movimento ou extensão:

> "Nesse mesmo dia levei-os *ao Banco do Brasil*" [MA.1, 151].

OBSERVAÇÃO: Com os advérbios *aqui*, *lá*, *cá* e semelhantes não se emprega preposição:

> "Vem *cá*, Eugênia, disse ela..." [MA.1, 96].

2) tempo em que uma coisa sucede:

> "Indaguei do guarda; disse-me que efetivamente "esse sujeito" ia por ali às vezes. – *A* que horas?" [MA.1, 172].

3) fim ou destino:

"... apresentaram-se *a* falar ao imperador" [RP *apud* FB.1, 145].

Tocar *à* missa (= para assistir à missa).

Tocar o sino *a* ave-marias [EQ.5, 217].

4) meio, instrumento e modo:

matar à fome, fechar à chave, vender a dinheiro, falar aos gritos, escrever a lápis, viver a frutas, andar a cavalo.

Com os verbos *limpar*, *enxugar*, *assoar* indicamos de preferência o instrumento com *em*, e os portugueses com *a*: "limpar as lágrimas *no lenço*", "limpar as lágrimas *ao lenço*".

5) lugar, aproximação, contiguidade, exposição a um agente físico:

"Vejo-a a assomar *à porta* da alcova..." [MA.1, 14].

Estar *à janela*, ficar *à mesa*, *ao portão*, *ao sol*, falar *ao telefone*

6) semelhança, conformidade:

"Não sai *a nós*, que gostamos da paz..." [MA *apud* SS.1, 310].

"Desta vez falou *ao modo bíblico*" [MA *apud* SS.1].

Quem puxa *aos seus* não degenera.

7) distribuição proporcional, gradação:

um *a* um, mês *a* mês, pouco *a* pouco

OBSERVAÇÃO: Diz-se *pouco a pouco*, *pouco e pouco*, *a pouco e pouco*.

"*Pouco a pouco* muitas graves matronas... se tinham alongado da corte para suas honras e solares" [AH.3, 21].

8) preço:

A como estão as maçãs? *A* um real o quilo.

9) posse:

Tomou o pulso *ao* doente (= do doente).

10) forma numerosas locuções adverbiais:

à pressa, às pressas, às claras, às ocultas, às cegas, a granel, a rodo, etc.

Emprego do *à* acentuado – Emprega-se o acento grave no *a* para indicar que soa como vogal aberta nos seguintes dois casos:

1.º) quando representa a construção da preposição *a* com o artigo *a* ou o início de *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*, fenômeno que em gramática se chama crase:

Fui *à* cidade.

O verbo *ir* pede a preposição *a*; o substantivo *cidade* pede o artigo feminino *a*: Fui *a a* cidade.

2.º) quando representa a *pura preposição a* que rege um substantivo feminino singular, formando uma locução adverbial que, por motivo de clareza, vem assinalada com acento diferencial:

> à força, à míngua, à bala, à faca, à espada, à fome, à sede, à pressa, à noite, à tarde, etc. [SA.4, 11-23; CR.2, 233; ED.2, §§ 58 e 156; SL.1, 224].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *Crase* é um fenômeno fonético que se estende a toda fusão de vogais iguais, e não só ao *a* acentuado.

2.ª) Não há razão para condenar-se o verbo *crasear* para significar "pôr o acento grave indicativo da crase". O que se não deve é chamar *crase* ao acento grave:

> "Alencar *craseava* a preposição simples *a*" [JO.3, 27].

Ocorre a crase nos seguintes casos principais:

a) diante de palavra feminina, clara ou oculta, que não repele artigo:

Fui *à* cidade.

Dirigia-se *à* Bahia e depois *a* Paris.

Para sabermos se um substantivo feminino não repele artigo, basta construí-lo em orações em que apareçam regidos das preposições *de*, *em*, *por*. Se tivermos puras preposições, o nome dispensa artigo; se tivermos necessidade de usar, respectivamente *da*, *na*, *pela*, o artigo será obrigatório:

Fui *à* Gávea	Venho *da* Gávea Moro *na* Gávea Passo *pela* Gávea
Fui *a* Copacabana	Venho *de* Copacabana Moro *em* Copacabana Passo *por* Copacabana

OBSERVAÇÕES:

1.ª) O nome que sozinho dispensa artigo, pode tê-lo quando acompanhado de adjetivo ou locução adjetiva:

Fui *à* Copacabana de minha infância
Venho *da* Copacabana de minha infância.
Moro *na* Copacabana de minha infância.
Passo *pela* Copacabana de minha infância.

Assim se diz: Irei *à* casa paterna.

2.ª) Se for facultativo, nas condições acima, o emprego de *de* ou *da*, *em* ou *na*, *por* ou *pela*, será também facultativo o emprego do *a* acentuado:

Fui *à* / *a* França
Venho *da* / *de* França
Moro *na* / *em* França
Passo *pela* / *por* França

b) diante do artigo *a* e dos demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aquilo*:

Referiu-se
à
àquele
àquela
àquilo
que estava do seu lado

c) diante de possessivo em referência a substantivo oculto:

Dirigiu-se àquela casa e não *à* sua.

d) diante de locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino plural:

às vezes, às claras, às ocultas, às escondidas, às três da manhã.

Não ocorre a crase nos seguintes casos principais:

a) diante de palavra de sentido indefinido:

$$\text{Falou a} \quad \left\{ \begin{array}{l} \text{uma} \\ \text{certa} \\ \text{qualquer} \\ \text{cada} \\ \text{toda} \end{array} \right. \quad \left\{ \quad \text{pessoa} \right.$$

Observação: Há acento antes do numeral *uma*: Irei vê-la à uma hora.

b) diante dos pronomes relativos *que* (quando o *a* anterior for uma preposição), *quem*, *cuja*:

Está aí a pessoa *a* que fizeste alusão.

O autor *a* cuja obra a crítica se referiu é muito pouco conhecido.

Ali vai a criança *a* quem disseste a notícia.

c) diante de verbo no infinitivo:

Ficou *a* ver navios.

Livro *a* sair em breve.

d) diante de pronome pessoal e expressões de tratamento como V. Ex.ª, V.S.ª, V. M., etc.:

Não disseram *a* ela e *a* você toda a verdade.

Requeiro *a* V. Ex.ª com razão.

e) nas expressões formadas com a repetição de mesmo termo (ainda que seja um nome feminino), por se tratar de pura preposição:

frente *a* frente, cara *a* cara, face *a* face, gota *a* gota

f) diante da palavra *casa* quando desacompanhada de adjunto:

Irei *a* casa logo mais (cf. Entrei *em* casa; Saí *de* casa).

A crase é facultativa nos seguintes casos principais:

a) antes de pronome possessivo com substantivo feminino claro:

$$\text{Dirigiu-se} \quad \left\{ \begin{array}{l} \textit{à} \\ \textit{a} \end{array} \right. \quad \text{minha casa, e não à sua}$$

No português moderno dá-se preferência ao emprego do possessivo com artigo e, neste caso, ao *a* acentuado.

b) antes de nome próprio feminino:

$$\text{As alusões eram feitas } \left\{ \begin{array}{l} \textit{à} \\ \textit{a} \end{array} \right. \text{ Ângela}$$

c) antes da palavra *casa* quando acompanhada de expressão que denota o dono ou morador, ou qualquer qualificação:

$$\text{Irei } \left\{ \begin{array}{l} \textit{à} \\ \textit{a} \end{array} \right. \text{ casa de meus pais}$$

OBSERVAÇÕES:

1.ª) É preciso não identificar *crase* e *craseado* com acento e acentuado. Em tempos passados, principalmente entre os românticos, a preposição pura *a* era em geral acentuada, ainda diante de masculino, sem que isso quisesse indicar *a* craseado. Daí os falsos erros que se apontam em escritores dessa época, mormente em J. de Alencar.

2.ª) Deve-se usar *dormir a sesta*, e não *dormir à sesta*; *levá-lo a breca*, e não *levá-lo à breca*; *tudo está indo a breca*; *ele teria levado a breca*.

2) ***Até***

Esta preposição indica o limite, o termo de movimento, e, acompanhando substantivo com artigo (definido ou indefinido) pode vir ou não seguida da preposição *a*:

$$\text{Caminharam } \textit{até} \left\{ \begin{array}{l} \text{a} \\ \text{à} \end{array} \right. \text{ escola}$$

> "Ouvido isto, o desembargador comoveu-se *até às* lágrimas, e disse com mui entranhado afeto" [CBr.1, 67].

> "... e prometem ser-lhe amparo *até ao* fim" [CBr.1, 77].
>
> "Albernaz saiu fora da roda dos amigos e foi *até a* um canto da sala..." [LB *apud* SS.1, § 496].

É preciso distinguir a preposição da palavra de inclusão *até* que se usa para reforçar uma declaração com o sentido de "inclusive", "também", "mesmo", "ainda". A preposição pede pronome pessoal oblíquo tônico e a palavra de inclusão pede pronome pessoal reto:

> Ele chegou *até mim* e disse toda a verdade.
>
> *Até eu* recebi o castigo.

3) *Com*

Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão (principalmente seguida de infinitivo), oposição:

> "Quando os bons capitulam *com* os maus sancionam a própria ruína" [MM].
>
> "Nunca agradecemos *com* tanto fervor como quando esperamos um novo favor" [MM].
>
> "A economia *com* o trabalho é uma preciosa mina de ouro" [MM].
>
> "Somos atletas na vida; lutamos *com* as paixões dos outros homens e *com* as nossas" [MM].
>
> "Queremos governos perfeitos *com* homens imperfeitos: disparate" [MM].
>
> "O silêncio *com* ser mudo não deixa de ser por vezes um grande impostor" [MM].
>
> "A sociedade política nasceu da família; mas a família não acabou *com* (= temporal) a existência da sociedade" [AH.2, 144].

Inicia o complemento de muitos verbos e nomes (complemento relativo e complemento nominal):

> "O lisonjeiro conta sempre *com* a abonação do nosso amor-próprio" [MM].
>
> "O homem que não é indulgente *com* os outros, ainda se não conhece a si próprio" [MM].

4) *Contra*

Denota oposição, direção contrária, hostilidade:

> Lutava *contra* tudo e *contra* todos.
>
> Remar *contra* a maré
>
> Votar *contra* alguém

Condenam bons mestres como galicismo o emprego desta preposição depois do verbo *apertar*, *estreitar* (e sinônimos), apesar dos exemplos de escritores corretos, uso que se vai generalizando:

> "*Apertei contra* o coração o punho da espada" [AH.5, I, 37].
>
> "E Dulce caiu nos braços do guerreiro trovador, que desta vez a *estreitou contra* o peito..." [AH.3, 144].

Também se considera como galicismo *contra* no sentido de "em troca de", bem como no sentido de "junto a", "ao lado de":

> Dar a mercadoria *contra* recibo (por *mediante recibo*).
>
> Encostar o móvel *contra* a parede (por *junto à parede*).

5) ***De***

a) Introduz complemento de verbos (complemento relativo) e nomes (complemento nominal) que o uso ensinará:

> "Os sábios vivem ordinariamente solitários: receiam-se *dos velhacos*, e não podem tolerar os tolos" [MM].
>
> "O temor *da morte* é a sentinela da vida" [MM].

b) Indica a circunstância de lugar donde, origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e o agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos:

> "A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo provém *da falsa definição*, ou *das noções falazes* que temos do bem e do mal" [MM].
>
> "A doçura e beleza *das mulheres* parecem inculcar que são anjos e serafins que desceram *dos céus* e se humanaram na terra" [MM].
>
> "Sancionada a virtude só pela opinião pública, ela desaparece *da* vida doméstica e *de* todos aqueles lugares não vistos *da multidão*" [AH.2, 143].

OBSERVAÇÃO: Modernamente o agente da passiva se rege mais de *por*.

c) Indica a pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido de preposição:

> "A credulidade e confiança *de* muitos tolos faz o triunfo *de* poucos velhacos" [MM].

d) Indica a matéria de que uma coisa é feita:

> "... ela só lhe aceitava sem relutância os mimos *de* escasso preço, como a cruz *de* ouro, que lhe deu, uma vez, de festas" [MA.1, 54].

e) Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede:

> "O luxo, como o fogo, devora tudo e perece *de* faminto" [MM].
>
> Cantar de alegria, morrer *de* medo.

f) Indica o assunto ou o objeto de que se trata:

> "Dizer-se *de* um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer" [MM].

g) Indica o meio, o instrumento ou modo, em sentido próprio ou figurado:

> "O espírito vive *de* ficções, como o corpo se nutre *de* alimentos" [MM].

h) Indica a comparação, hoje principalmente na expressão *do que*:

> São mais *de* três horas.

i) Indica a posição, o lugar:

> "Sucede frequentes vezes admirarmos *de* longe o que *de* perto desprezamos" [MM].

j) Indica medida:

> Copo *de* leite (= o leite na medida do copo), copo *d*'água, garrafa *de* vinho

OBSERVAÇÃO: Pode-se dizer também: *copo com leite*, *com água*, mas aí não se visa à medida, mas ao conteúdo.

l) Indica o fim, principalmente com infinitivo:

> Dá-me *de* beber um copo d'água.

m) Indica o tempo:

> *De* noite todos os gatos são pardos.

n) Ligando dois substantivos, imediatamente ou por intermédio de certos verbos, serve para caracterizar e definir uma pessoa ou coisa:

> "O homem *de* juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria" [MM].
>
> Rua *do* Ouvidor.

Observações:

1.ª) Nas denominações de ruas, escolas, teatros, monumentos, edifícios, festas religiosas e casas comerciais, e em circunstâncias que tais, se costuma omitir a preposição sem que haja regra fixa para tal critério: Avenida Rio Branco, Colégio Pedro II (mas Rua *do* Ouvidor, Praça *da* República).

2.ª) Usa-se a preposição *de* nas datas: 26 *de* fevereiro. Não é praxe da língua omiti-la nestas circunstâncias. Do mesmo modo, diz-se *o ano de 1928*, embora aqui se possa também empregar *o ano 1928*.

o) Indica o todo depois de palavras que significam parte:

> A maioria *dos* homens, um terço *dos* soldados, um punhado *de* bravos; um pouco (ou uma pouca) *de* água.

Observação: Depois dos comparativos *maior*, *menor*, etc. pode ser substituído por *entre*: O maior *de* todos (= *entre* todos).

p) Indica modo de ser, semelhança, e normalmente vem precedendo predicativo:

> "Muitos figuram *de* Diógenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres" [MM].

q) Liga adjetivo étnico ou gentílico aos substantivos *nação*, *nascimento*, *origem*:

> brasileiro *de* nascimento, alemão *de* origem

r) Pode equivaler a *desde*:

> Havia meio século *da* (= *desde a*) descoberta.

Observações:

1.ª) Note-se a fórmula *é de* com o sentido de *é próprio de*: "*É da* natureza humana que muitos homens trabalhem para manter os poucos que se ocupam em pensar para eles, instruí-los e governá-los" [MM].

2.ª) Em construção do tipo *acusar de negligente*, *presumir de formosa*, "explicam-se geralmente pela omissão de um verbo atributivo (*ser*, *estar*, etc.) ou pela fusão da construção do adjetivo com a de substantivo no mesmo lugar" [MBa.5, 297]. *Acusar de negligente = acusar de ser negligente*, *acusar de sua negligência*.

Não ocorre esta preposição nos seguintes principais casos:

a) em construções de tipo:

> A primeira coisa que fiz foi vir a Madri (e não *foi de vir*).

b) "com os verbos e adjetivos que significam afastamento ou diferença, e com os que envolvem a ideia de aumento ou diminuição, superioridade ou inferioridade, a designação da medida que não tem preposição" [ED.1, § 125; JM.1, II, 46-47]:

> Aumentar um centímetro (e não *aumentar de um*).
>
> Este número excede aquele duas dezenas (e não *excede de duas dezenas*).
>
> Mais novo alguns meses (e não *mais novo de alguns meses*).

c) depois do verbo *consistir*:

> A prova consiste em duas páginas mimeografadas (e *não consiste de duas*).

NOTA: Os puristas, sem maiores exames, têm tachado de galicismo a expressão *de resto* (= quanto ao mais). Além de usada por grandes escritores, tem raízes no latim *de reliquo*.

6) ***Em***

Denota:

a) lugar onde, situação, em sentido próprio ou figurado:

> "Formam-se mais tempestades *em* nós mesmos que *no* ar, *na* terra e *nos* mares" [MM].

OBSERVAÇÃO: Com alguns verbos, para se exprimir esta circunstância, se emprega um pronome oblíquo átono em lugar da expressão introduzida por *em*:

> "Pulsa-*lhe* (= nele) aquele afeto verdadeiro" [MA].
>
> Não *me* toque. Bateu-*nos*. Mexeu-*lhe*.

b) tempo, duração, prazo:

> "Os homens *em* todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam" [MM].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Precedendo um gerúndio, a preposição *em* aparece nas circunstâncias de tempo, condição ou hipótese:

> "Ninguém, desde que entrou, *em* lhe *chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída" [RB].

2.ª) Para denotar o espaço ou decurso de tempo usa-se a preposição *em* em concorrência a *dentro de* ou *daqui a*, emprego que alguns estudiosos, com exagero, veem como abuso ou imitação do francês [MBa.5, 75]:

> *Em* cinco minutos irei atendê-lo.

c) modo, meio:

> Foi *em pessoa* receber os convidados.
>
> Pagava *em cheque* tudo o que comprava.

d) a nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte, disfarça, desfaz ou divide:

> "O homem de juízo converte a desgraça *em* ventura, o tolo muda a fortuna *em* miséria" [MM].
>
> Dar *em* doido.

e) preço, avaliação:

> A casa foi avaliada *em* milhares de reais.

f) fim, destinação:

> Vir *em* auxílio. Tomar *em* penhor. Pedir *em* casamento.

g) estado, qualidade ou matéria:

> General *em* chefe. Ferro *em* brasa. Imagem *em* barro. Gravura *em* aço.

OBSERVAÇÃO: Tem-se, sem maior exame, condenado este emprego da preposição *em* como galicismo. Tem-se também querido evitar a expressão *em questão*, por se ter inspirado em modo de falar francês; mas é linguagem hoje comuníssima e corrente nas principais línguas literárias modernas.

h) causa, motivo (geralmente antes do infinitivo):

> "Há povos que são felizes *em* não ter mais que um só tirano" [MM].

i) lugar para onde se dirige um movimento, sucessão, em sentido próprio ou figurado:

> Saltar *em* terra. Entrar *em* casa. De grão *em* grão.

OBSERVAÇÃO: A língua padrão não agasalha este emprego com os verbos *vir*, *chegar*, preferindo a preposição *a*: Ir *à* cidade; chegar *ao* colégio.

j) forma, semelhança, significação de um gesto ou ação:

> "Resoluta estendeu os braços, juntando as mãos *em* talhadeira e arrojou-se d'alto, mergulhando..." [CN *apud* SS.1, § 506, 7].

7) ***Entre***

Denota posição intermediária no espaço ou no tempo, em sentido próprio ou figurado:

> "*Entre* o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o sistema era a destruição da dor" [MA.1, 301].

Como as outras preposições, rege pronome oblíquo tônico, de modo que se diz *entre mim e ti*, *entre ele e mim*, *entre você e mim*, etc.

> "Por que vens, pois, pedir-me adorações quando *entre mim e ti* está a cruz ensaguentada do Calvário...?" [AH.1, 46-47].

A língua exemplar evita exemplos como *entre eu e tu*, *entre eu e eles*, *entre eles e eu* e semelhantes. Deste último caso, em que o pronome reto não vem junto da preposição *entre* ocorrem alguns exemplos literários que a tradição do idioma evita:

> "Odeio toda a gente / com tantas veras d'almas e tão profundamente /, que me ufano de ouvir que *entre eles e eu* existe / separação formal" [AC.4, 11-12].

8) ***Para***

Denota:

a) a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada (objeto indireto, complemento relativo ou complemento nominal):

> "Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cobiçamos *para* nós mesmos" [MM].
>
> "A preguiça nos maus é salutar *para* os bons" [MM].

b) a pessoa a que se atribui uma opinião (dativo livre):

> "O pedir *para* quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar" [MM].

c) fim, destinação:

> "A filha deu-me recomendações *para* Capitu e *para* minha mãe" [MA *apud* SS.1, 509, b].

d) fim:

"O ambicioso, *para* ser muito, afeta algumas vezes não valer nada" [MM].

e) termo de movimento, direção para um lugar com a ideia acessória de demora ou destino:

Foi *para* Europa.

OBSERVAÇÃO: Denota apenas "o lugar onde" em construções do tipo: Ele está agora *para* o Norte.

f) tempo a que se destina um objeto ou ação, ou para quando alguma coisa se reserva:

"Faz *para* as matanças seis anos que você justou comigo uma porca por 4 moedas..." [CBr *apud* JM.1, II, 49].

Vou aí *para* as seis horas.

9) ***Por*** (e ***per***)

Denota:

a) lugar por onde, em sentido próprio ou figurado:

"Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, *por* aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa" [MA.1, 190].

b) meio:

Puxar *pelo* paletó, rezar *pelo* livro, segurar *pelos* cabelos, levar *pela* mão, ler *pelo* rascunho, contar *pelos* dedos, enviar *pelo* correio.

c) modo:

Repetir *por* ordem, estudar *por* vontade.

"Louvamos *por* grosso, mas censuramos *por* miúdo" [MM].

d) distribuição:

Várias vezes *por* dia.

e) divisão, indicando a pessoa ou coisa que recebe o quinhão:

Distribuir *pelos* pobres, repartir *pelos* amigos, dividir *por* três a herança.

f) substituição, troca, valor igual, preço:

Comer gato *por* lebre.

"O barão dizia ontem, no seu camarote, que uma só italiana vale *por* cinco brasileiras" [MA.1, 183].

g) causa, motivo:

"O amor criou o Universo que *pelo* amor se perpetua" [MM].

"Muitos se abstêm *por* acanhados do que outros fogem *por* virtuosos" [MM].

h) nos juramentos e petições, designando a pessoa ou coisa invocada para firmar o juramento e para interceder:

jurar *pela* sua honra, pedir *pela* saúde de alguém [ED.1, § 163, b].

i) em favor de, em prol de:

Morrer *pela* pátria, lutar *pela* liberdade.

j) tempo, duração:

"Qual é aquele que, assentado, *por* noite de luar e serena sobre uma fraga marinha, não sente irem-se-lhe os olhos...?" [AH.2, 159].

l) agente da passiva:

"As mulheres são melhor dirigidas *pelo* seu coração do que os homens *pela* razão" [MM].

m) depois dos nomes que exprimem disposição ou manifestação de disposição de ânimo para com alguma coisa:

"A paixão *pelo* jogo pressupõe ordinariamente pouco amor *pelas* letras" [MM].

OBSERVAÇÃO: Não procede mais o ter-se como errônea a construção com *por*, nestes casos, porque, no português contemporâneo, o uso de *de* se especializou no sentido de genitivo objetivo. No português de outros tempos, *amor de Deus* era tanto o que consagramos a ele (genitivo objetivo) ou o que ele tem, o que nos consagra (genitivo subjetivo). Em lugar de *amor pelas letras* diz-se também corretamente *amor às letras*. Quando nos casos de genitivo objetivo pode ocorrer ambiguidade com o emprego da preposição *de*, costuma-se substituir esta preposição por *contra* (se o nome designa sentimento hostil) ou *para com* (se o sentimento é benévolo): Guerra *contra* os inimigos e respeito *para com* todos.

n) fim (em vez de *para*):

"Forcejava *por* obter-lhe a benevolência, depois a confiança" [MA.1, 194].

o) introduzindo o predicativo do objeto direto, denota qualidade, estado ou conceito em que se tem uma pessoa ou coisa:

Ter alguém *por* sábio. Enviar alguém *por* embaixador. Tenho *por* certo que ele virá.

OBSERVAÇÃO: Neste emprego pode ser substituída pela preposição *como*, apesar da crítica injusta dos puristas.77

9 – CONJUNÇÃO

Conector e transpositor – A língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado.

Estas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: *coordenadas* e *subordinadas*.

As conjunções coordenadas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático: dizem-se *independentes* umas das outras e, por isso mesmo, podem aparecer em enunciados separados.

> Pedro fez concurso para medicina, *e* Maria se prepara para a mesma profissão.

Podíamos dizer desta maneira, em dois enunciados independentes:

> Pedro fez concurso para medicina.
>
> Maria se prepara para mesma profissão.

Daí ser a conjunção coordenativa um *conector*.

Como sua missão é reunir unidades independentes, pode também "conectar" duas unidades menores que a oração, desde que do mesmo valor funcional dentro de mesmo enunciado. Assim:

> Pedro *e* Maria (dois substantivos)
>
> Ele *e* ela (dois pronomes)
>
> Ele *e* Maria (um pronome e um substantivo)
>
> rico *e* inteligente (dois adjetivos)
>
> ontem *e* hoje (dois advérbios)
>
> saiu *e* voltou (dois verbos)
>
> com *e* sem dinheiro (duas preposições)

Bem diferente é, entretanto, o papel da conjunção subordinada. No enunciado:

> *Soubemos que vai chover*,

a missão da conjunção subordinada é assinalar que a oração que poderia ser sozinha um enunciado:

> *Vai chover*

se insere num enunciado complexo em que ela (*vai chover*) perde a característica de enunciado independente, de oração, para exercer, num nível inferior da estruturação gramatical, a função de *palavra*, já que *vai chover* é agora objeto direto do núcleo verbal *soubemos*.

Assim, a conjunção subordinativa é um *transpositor* de um enunciado que passa a uma função de palavra, portanto de nível inferior dentro das camadas de estruturação gramatical. Diz-se, por isso, que *que vai chover* é uma oração "degradada" ao nível da palavra, e isto se deveu ao fenômeno de *hipotaxe* ou *subordinação*.

A oração degradada ou subordinada passa a exercer uma das funções sintáticas próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio, como veremos mais adiante.

Podemos aproximar o papel do transpositor *que* ao pronome relativo – que é um transpositor de oração degradada ao nível do adjetivo – e das preposições que, como vimos, transpõem uma unidade a exercer papel de outra unidade. Na oração *Ninguém é de ferro*, a preposição *de* transpõe o substantivo *ferro* à função de predicativo por ter *de ferro* passado a equivalente de adjetivo [AL.1, 229].

Conectores ou conjunções coordenativas – Os conectores ou conjunções coordenativas são de três tipos, conforme o significado com que envolvem a relação das unidades que unem: *aditivas*, *alternativas* e *adversativas*.

Conjunções aditivas – A aditiva apenas indica que as unidades que une (palavras, grupos de palavras e orações) estão marcadas por uma relação de adição. Temos dois conectores aditivos: *e* (para a adição das unidades positivas) e *nem* (para as unidades negativas). Vejam-se os exemplos extraídos do Marquês de Maricá:

> O velho teme o futuro *e* se abriga no passado.
>
> Uma velhice alegre *e* vigorosa é de ordinário a recompensa da mocidade virtuosa.
>
> A pobreza *e* a preguiça andam sempre em companhia.
>
> Não emprestes o vosso *nem* o alheio, não tereis cuidados *nem* receio.

Muitas vezes, graças ao significado dos lexemas envolvidos na adição, o grupo das orações coordenadas permite-nos extrair um conteúdo suplementar de "causa", "consequência", "oposição", etc. Estes sentidos contextuais, importantes na mensagem global, não interessam nem modificam a relação aditiva das unidades envolvidas: *Rico **e** inteligente* e *rico **e** desonesto*, ambas se unem por uma relação gramatical de adição, embora a oposição semântica existente entre *rico* e *desonesto* apresente um sentido suplementar, como se estivesse enunciado *rico* ***mas*** *desonesto*. O mesmo se dá se uma unidade for afirmativa e outra negativa: *rico e não honesto*.

Em lugar de *nem* usa-se *e não*, se a primeira unidade for positiva e a segunda negativa: rico *e não* honesto (compare com: ele *não* é rico *nem* honesto).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Evite-se (embora não constitua erro) o emprego de *e nem* quando não houver necessidade de ênfase:

> "Nunca vira uma boneca *e nem sequer* o nome desse brinquedo" [ML.2, 9].
>
> "(...) mas o primo Nicolau está a dormir até tarde *e nem* à missa vai" [CBr.15].

2.ª) Algumas vezes *e* aparece depois de pausa, introduzindo grupos unitários e orações; são unidades enfáticas com função textual que extrapolam as relações internas da oração e constituem unidades textuais de situação:

> "*E* repito: não é meu" [MA.1, 314].

3.ª) A expressão enfática da conjunção aditiva *e* pode ser expressa pela série *não só... mas também* e equivalentes.

> *Não só* o estudo *mas também* a sorte são decisivos na vida.

Conjunções alternativas – Como o nome indica, enlaçam as unidades coordenadas matizando-as de um valor alternativo, quer para exprimir a incompatibilidade dos conceitos envolvidos, quer para exprimir a equivalência deles. A conjunção alternativa por excelência é *ou*, sozinha ou duplicada junto a cada unidade:

> "Quando a cólera *ou* o amor nos visita, a razão se despede" [MM].

A enumeração distributiva que matiza a ideia de alternância leva a que se empreguem neste significado advérbios como *já*, *bem*, *ora* (repetidos ou não) ou formas verbais imobilizadas como *quer... quer*, *seja... seja*. Tais unidades não são conectores e, por isso, as orações enlaçadas se devem considerar justapostas.

OBSERVAÇÃO: "Cumpre lembrar que o par *seja... seja* não está de todo gramaticalizado, tanto que, em certas construções, aparece flexionado. *Sempre discordam de tudo,* ***sejam*** *as discordâncias ligeiras,* ***sejam*** *de peso*. Sempre discordavam de *tudo,* ***fossem*** *as discordâncias ligeiras,* ***fossem*** *as de peso*" [AK.1, 68].

Conjunções adversativas – Enlaçam unidades apontando uma oposição entre elas. As adversativas por excelência são *mas*, *porém* e *senão*.

Ao contrário das aditivas e alternativas, que podem enlaçar duas ou mais unidades, as adversativas se restringem a duas. *Mas* e *porém* acentuam a oposição; *senão* marca a incompatibilidade:

> “Acabou-se o tempo das ressurreições, *mas* continua o das insurreições” [MM].

Unidades adverbiais que não são conjunções coordenativas – Levada pelo aspecto de certa proximidade de equivalência semântica, a tradição gramatical tem incluído entre as conjunções coordenativas certos advérbios que estabelecem relações interoracionais ou intertextuais. É o caso de *pois*, *logo*, *portanto*, *entretanto*, *contudo*, *todavia*, *não obstante*. Assim, além das conjunções coordenativas já assinaladas, teríamos as *explicativas* (*pois*, *porquanto*, etc.) e *conclusivas* (*pois* [posposto], *logo*, *portanto*, *então*, *assim*, *por conseguinte*, etc.), sem contar *contudo*, *entretanto*, *todavia* que se alinham junto com as adversativas. Não incluir tais palavras entre as conjunções coordenativas já era lição antiga na gramaticografia de língua portuguesa; vemo-la em Epifânio Dias [ED.1] e, entre brasileiros, em Maximino Maciel, nas últimas versões de sua *Gramática* [MMa.1]. Perceberam que tais advérbios marcam relações textuais e não desempenham o papel conector das conjunções coordenativas78, apesar de alguns manterem com elas certas aproximações ou mesmo identidades semânticas.

Que esses advérbios não são conjunções coordenativas e desempenham funções diversas prova-o o fato de poderem se compatibilizar, em exemplos como:

> Não foram ao mesmo cinema *e*, *portanto*, não se poderiam encontrar.
>
> Ele *e*, *portanto*, seu filho são responsáveis pela denúncia.
>
> “Não queremos pensar na morte, *e por isso* nos ocupamos tanto da vida” [MM].

Cabe ao *e*, como conjunção, reunir num mesmo grupo oracional as duas orações independentes do enunciado, enquanto *portanto*, como advérbio, marca uma relação semântica com o que já foi dito. Poder-se-ia eliminar a conjunção *e* e, então, teríamos uma coordenação assindética, caso em que haveria uma pausa para marcar a fronteira das duas orações (marcada por vírgula ou ponto e vírgula):

> Não foram ao mesmo cinema; *portanto* não se poderiam encontrar.

Poder-se-ia também eliminar o advérbio:

> Não foram ao mesmo cinema *e* não se poderiam encontrar.

Não sendo próprio do advérbio exercer o papel de conector, ele poderia aparecer até numa oração subordinada, para marcar essa relação semântica entre os dois enunciados:

> "Nunca perdemos de vista o nosso interesse, *ainda mesmo quando* nos inculcamos desinteressados" [MM].

Outra diferença entre as conjunções coordenativas e os advérbios (a que poderíamos chamar textuais ou discursivos) é que só as primeiras efetivam a coordenação entre subordinadas equifuncionais, isto é, do mesmo valor (substantiva, adjetiva ou adverbial) e com a mesma função sintática:

> Espero que estudes *e* que sejas feliz.

Como advérbios, que guardam com o núcleo verbal uma relação, em geral, mais frouxa, esses advérbios podem vir em princípio em qualquer posição dentro da oração em que se inserem:

> Eles não chegaram *nem todavia* deram certeza da presença.
>
> Eles não chegaram *nem* deram, *todavia*, certeza da presença.
>
> Eles não chegaram *nem* deram certeza da presença, *todavia*.

Também os advérbios não participam da particularidade das conjunções coordenativas de constituírem um bloco unitário de enunciados coordenados por sua vez coordenado a outro anterior [CA.1]:

> Luís é vegetariano, *mas* [não come abóbora nem bebe chá].
>
> Remetemos dois convites ao Paulo, *mas* [ou ele se mudou ou está doente].

Transpositores ou conjunções subordinativas – Já dissemos que o transpositor ou conjunção subordinativa transpõe oração degradada ou subordinada ao nível de equivalência de um substantivo capaz de exercer na *oração complexa* uma das funções sintáticas que têm por núcleo o substantivo.

Falamos em *oração complexa* e chegou o momento de diferençá-la em relação ao *grupo oracional*. Oração complexa é aquela que tem um ou mais dos seus termos sintáticos sob forma de uma oração subordinada.

> Esperamos [*que todos venham ao baile*],

em que a oração transposta pelo *que* exerce uma das funções comuns ao substantivo: objeto direto do núcleo verbal *esperamos*.

Já no *grupo oracional* temos orações coordenadas, independentes, e que, por isso mesmo, podem ser usadas separadamente umas das outras:

> Chegamos tarde e não assistimos a todo o filme, mas vimos o mais interessante dele.
>
> Chegamos tarde. Não assistimos a todo o filme. Vimos o mais interessante dele.

As conjunções *e* e *mas* não modificam o valor sintático das orações reunidas; apenas indicam o tipo de relação semântica: *adição* (*e*) e *contraste* (*mas*).

Além do *que* transpositor de oração ao nível de substantivo, chamado *conjunção integrante*, e do *que* pronome relativo, que transpõe oração ao nível de adjetivo, a língua portuguesa conta com poucos outros transpositores:

a) *Se* que transpõe oração originariamente interrogativa total, isto é, desprovida de unidade interrogativa, ao nível de substantivo, conhecida, por isso mesmo, como conjunção integrante, a exemplo do *que* anterior:

> Ela não sabe [*se terá sido aprovada*].

Aqui a oração interrogativa *Terá ela sido aprovada*? se transpõe, mediante o *se*, ao nível de substantivo e como tal está habilitada a exercer a função de objeto direto do núcleo verbal *não sabe*, sem o primitivo contorno melódico interrogativo.

b) *Se* que transpõe oração ao nível de advérbio, e como tal está habilitada a exercer a função de adjunto adverbial, com valor de circunstância de condição e é, por isso mesmo, chamado *conjunção condicional*.

***Que* e locuções: as chamadas locuções conjuntivas** – A oração transposta a substantivo pela conjunção *que*, de acordo com a função sintática que exerce em relação ao núcleo verbal da oração chamada “principal”, pode receber um índice funcional representado por uma preposição. Se exerce função de sujeito, objeto direto, predicativo, não precisará deste índice funcional:

Parece [*que vai chover*].

Esperamos [*que cheguem cedo*].

A verdade é [*que todos se saíram bem*].

Se a função é de complemento relativo ou de objeto indireto, ou complemento nominal, a conjunção *que* vem precedida da conveniente preposição:

Estavam precisando [*de que os ajudassem*].

Ela dedicava seu cuidado [*a que o filho tivesse boa educação*].

Eram poucas as esperanças [*de que tudo acabasse bem*].

Como todo substantivo transposto, a oração subordinada substantiva pode exercer a função de adjunto adverbial; neste caso, o *que* também terá a companhia de uma preposição adequada, que marcará a relação semântica da circunstância:

Tudo sairá bem [*desde que as providências sejam tomadas a tempo*].

[*Sem que estivesse tudo acertado*], não iria viajar.

Trabalhou afincadamente [*para que tivesse uma velhice tranquila*].

Ela só dizia tudo aquilo *porque* [= *por que gostava da verdade*].

Pelo que podemos observar, tais combinações de preposição e conjunção *que* não constituem outros tipos especiais de locuções; são, na realidade, o concurso de um *que*, transpositor de oração a substantivo e de uma preposição que o acompanha como índice de sua função sintática em relação ao núcleo verbal, função, aliás, exercida pela oração inteira.

Nisto, o *que* conjunção difere do *que* pronome relativo, pois aqui a preposição é índice da função sintática que o relativo exerce na oração em que está inserido:

O homem *de que falavas* era pouco conhecido na cidade,

em que o transpositor *que*, precedido de preposição, funciona como complemento relativo do núcleo verbal *falavas*, enquanto a oração transposta a adjetivo *de que falavas* funciona como adjunto adnominal do substantivo *homem*.

Também se formam "locuções" aparentemente especiais quando temos segmentos do tipo *logo que*, *sempre que*, *ainda que*, etc., em que aparecem advérbios (que sozinhos podem funcionar como adjunto adverbial) seguidos do transpositor relativo *que*, já que esse relativo é um “repetidor” de advérbio, papel análogo ao que desempenha como “repetidor” (isto é, referente) de substantivo ou pronome. Assim, se na oração independente *Logo saiu de casa*, o advérbio *logo* funciona como adjunto adverbial; quando a oração se transpõe a subordinada:

> [*Logo que saía de casa*], encontrou o amigo,

exercerá também a função de adjunto adverbial. O *que* degrada a oração *saía de casa* a subordinada e lhe confere o papel de termo adjunto do advérbio *logo*. Formalmente, esse relativo será equivalente a *quando*: ***Quando saía de casa****, encontrou o amigo* [AL.1, 236].

Este papel repetidor do relativo *que* parece estar presente em construções do tipo *há* (*faz*) *dias* (*meses*, *anos*, *tempo*, etc.), em que já não temos um advérbio, mas substantivo cujo significado léxico aponta para o campo das expressões denotadoras de espaço ou percurso de tempo:

> Há *dias que* não o vejo,

em que também, pelo sentido, o relativo equivale a *quando*.

Cabe lembrar, por fim, que, em algumas construções, se pode alterar o significado originário do advérbio, motivado pelos significados dos lexemas que entram na oração e por uma interpretação suplementar, contextual, do falante, calcada na sua experiência de mundo. Assim, *já*, que tem valor originário temporal, ao unir-se ao *que* na fórmula *já que*, passa a uma interpretação causal ou condicional:

> *Já que* todos saíram, desisto do negócio.

Da mesma sorte, *ainda*, nitidamente temporal, ao unir-se ao *que* na locução *ainda que*, altera seu significado para valor concessivo, equivalente a *embora*:

> Nada conseguiu da justiça, *ainda que* juntasse todas as provas em sua defesa.

Da mesma sorte que não são conjunções coordenativas os advérbios *contudo*, *entretanto*, *pois*, etc., equivalentes pelo sentido a unidades introdutoras de enunciados adversativos, explicativos e conclusivos, assim também não são conjunções subordinativas certos advérbios de significado causal, concessivo, temporal, consecutivo, etc.

Damos a seguir uma lista das principais conjunções e “locuções conjuntivas” subordinativas, relacionando-as pelo matiz semântico, reunindo, ainda, as que se formam com o concurso do transpositor *que* conjunção e do transpositor relativo *que*, examinados anteriormente, bem como das comparativas e consecutivas que têm outro tratamento. Estudo complementar delas veremos ao tratar das orações subordinadas:

1) CAUSAIS: quando iniciam oração que exprime a causa, o motivo, a razão do pensamento da oração principal: *que* (= *porque*), *porque*, *como* (= *porque*, sempre anteposta a sua principal, no português moderno), *visto que*, *visto como*, *já que*, *uma vez que* (com verbo no indicativo), *desde que* (com o verbo no indicativo), etc.:

> "A memória dos velhos é menos pronta *porque* o seu arquivo é muito extenso" [MM].
>
> "*Como* ia de olhos fechados, não via o caminho" [MA.1, 19].
>
> "*Desde que* se fala, indeterminadamente, e no plural, em direitos adquiridos e atos jurídicos perfeitos, razão era que no plural e indeterminadamente se aludisse a casos julgados" [RB.4, 25].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Já se condenou injustamente o emprego de *desde que* em sentido causal, só o aceitando com ideia temporal (*assim que*) ou condicional.

2.ª) Evite-se o emprego de *de vez que* por não ser locução legítima.

2) COMPARATIVAS: quando iniciam oração que exprime o outro termo da comparação. A comparação pode ser *assimilativa* ou *quantitativa*. É assimilativa "quando consiste em assimilar uma coisa, pessoa, qualidade ou fato a outra mais impressionante, ou mais conhecida" [MC.3, II, 48]. As unidades comparativas assimilativas são *como* ou *qual*, podendo estar em correlação com *assim* ou *tal* postos na oração principal, ou ainda aparecer *assim como*:

> "O medo é a arma dos fracos, *como* a bravura a dos fortes" [MM].
>
> "A ignorância, *qual* outro Faetonte, ousa muito e se precipita *como* ele" [MM].
>
> "O jogo, *assim como* o fogo, consome em poucas horas o trabalho de muitos anos" [MM].

A comparação *quantitativa* "consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidades ou fatos" [MC.3]. Há três tipos de comparação quantitativa:

a) *Igualdade* – introduzida por *como* ou *quanto* em correlação com o advérbio *tanto* ou *tão* da oração principal:

> “Nenhum homem é *tão* bom *como* o seu partido o apregoa, nem *tão* mau *como* o contrário o representa” [MM].
>
> “Nada incomoda *tanto* aos homens maus *como* a luz, a consciência e a razão” [MM].

b) *Superioridade* – introduzida por *que* ou *do que* em correlação com o advérbio *mais* da oração principal:

> “O orgulho do saber é talvez *mais* odioso *que* o do poder” [MM].
>
> “O homem bom espera *mais do que* teme, o mau receia *mais do que* espera” [MM].

c) *Inferioridade* – introduzida por *que* ou *do que* em correlação com o advérbio *menos* da oração principal:

> “Tempos há em que é *menos* perigoso mentir *que* dizer verdades” [MM].

3) CONCESSIVAS: quando iniciam oração que exprime que um obstáculo – real ou suposto – não impedirá ou modificará a declaração da oração principal: *ainda que*, *embora*, *posto que*, *se bem que*, *apesar de que*, etc.:

> “*Ainda que* perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência” [MM].

4) CONDICIONAIS (e *hipotéticas*): quando iniciam oração que em geral exprime:

a) uma condição necessária para que se realize ou se deixe de realizar o que se declara na oração principal;

b) um fato – real ou suposto – em contradição com o que se exprime na principal.

Este modo de dizer é frequente nas argumentações. As principais conjunções condicionais (e hipotéticas) são: *se*, *caso*, *sem que*, *uma vez que* (com o verbo no subjuntivo), *desde que* (com o verbo no subjuntivo), *dado que*, *contanto que*, etc:

> “*Se* os homens não tivessem alguma coisa de loucos, seriam incapazes de heroísmo” [MM].
>
> “*Se* as viagens simplesmente instruíssem os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos” [MM].

5) Conformativas: quando iniciam oração que exprime um fato em conformidade com outro expresso na oração principal: *como*, *conforme*, *segundo*, *consoante*:

> "Tranquilizei-a *como* pude" [MA.1, 174].
>
> Fez os exercícios *conforme* o professor determinou.

6) Consecutivas: quando iniciam oração que exprime o efeito ou consequência do fato expresso na oração principal. A unidade consecutiva é *que*, que se prende a uma expressão de natureza intensiva como *tal*, *tanto*, *tão*, *tamanho*, posta na oração principal. Estes termos intensivos podem facilmente calar-se:

> "Os povos exigem *tanto* dos seus validos, *que* estes em breve tempo se enfadam e os atraiçoam" [MM].
>
> "Os vícios são *tão* feios *que*, ainda enfeitados, não podem inteiramente dissimilar a sua fealdade" [MM].
>
> "Vive de maneira *que* ao morrer não te lastimes de haver vivido" [MM].
>
> isto é: *vive de tal maneira que* (que em consequência...).

7) Finais: quando iniciam oração que exprime a intenção, o objetivo, a finalidade da declaração expressa na oração principal: *para que*, *a fim de que*, *que* (*para que*), *porque* (*para que*):

> "Levamos ao Japão o nosso nome, *para que* outros mais felizes implantassem naquela terra singular os primeiros rudimentos da civilização ocidental" [LCo *apud* FB.1, 219].

8) Modais: quando iniciam oração que exprime o modo pelo qual se executou o fato expresso na oração principal: *sem que*:

> Fez o trabalho *sem que* cometesse erros graves.

Observação: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não agasalhou as conjunções modais e, assim, as orações modais, apesar de pôr o modo entre as circunstâncias adverbiais.

9) Proporcionais: quando iniciam oração que exprime um fato que ocorre, aumenta ou diminui na mesma proporção daquilo que se declara na oração principal: *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*,

(*tanto mais*)... *quanto mais*, (*tanto mais*)... *quanto menos*, (*tanto menos*)... *quanto mais*, (*tanto mais*)... *menos*, etc.:

> “O anão *quanto mais* alto sobe, *mais* pequeno se afigura” [MM].
>
> Progredia *à medida que* se dedicava aos estudos sérios.

10) TEMPORAIS: quando iniciam oração que exprime o tempo da realização do fato expresso na oração principal. As principais conjunções e “locuções temporais” são:

a) para o tempo anterior: *antes que*, *primeiro que*:

> “Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, *primeiro que* meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com suas forças...” [RB *apud* FB.1, 126].

b) para o tempo posterior (de modo indeterminado): *depois que*, *quando*:

> *Quando* disse isso, ninguém acreditou.

c) para o tempo posterior imediato: *logo que*, *tanto que* (hoje raro), *assim que*, *desde que*, *eis que*, (*eis*) *senão quando*, *eis senão que*:

> *Logo que* saíram, o ambiente melhorou.

d) para o tempo frequentativo (repetido): *quando* (com o verbo no presente), *todas as vezes que*, (*de*) *cada vez que*, *sempre que*:

> “Quando o povo não acredita na probidade, a imoralidade é geral” [MM].

OBSERVAÇÃO: Evite-se o erro de preceder com *em* o *que* da locução *todas as vezes que* (dizendo: *todas as vezes em que*).

e) para o tempo concomitante: *enquanto*, (*no*) *entretanto que* (hoje raro):

> Dormiu *enquanto* estava no cinema.

OBSERVAÇÃO: *Entretanto* ou *no entretanto* são advérbios de tempo, com o sentido de *nesse ínterim*, *nesse tempo*, *nesse intervalo*:

“O aperto dos sitiados aumentava *entretanto* de dia para dia” [RS.2, IV, 208].

Mais modernamente *entretanto* passou a ter sentido adversativo, e, por influência do advérbio, tem sido empregado precedido da combinação *no* (*no entretanto*). Muitos puristas condenam tal acréscimo.

f) para o tempo terminal: *até que*:

> Passeou *até que* se sentisse esgotado.

O relativo *que* entra em expressões de tempo: *agora que*, *hoje que*, *a primeira vez que*, etc.

> *Agora*, *que* tudo acabou, posso pensar mais tranquilamente.

Se o conjunto é proferido sem pausa, estabelece-se uma unidade de sentido à semelhança de *depois que*, *já que*, etc., e se passa a considerar o todo como locução conjuntiva temporal:

> *Agora que* tudo acabou, posso pensar mais tranquilamente.

***Que* excessivo** – Sob o modelo das "locuções" conjuntivas finalizadas por *que*, desenvolveu-se o costume de acrescentar este transpositor junto a advérbio que só por si funciona como adjunto adverbial: *enquanto que*, *apenas que*, *embora que*, *mal que*, etc., construções que os puristas não têm visto com bons olhos, apesar dos exemplos de escritores corretos:

> "... porque a ciência é mais lenta e a imaginação mais vaga, *enquanto que* o que eu ali via era a condensação viva de todos os tempos" [MA.1, 24].

Aparece ainda o *que* excessivo depois de expressões de sentido temporal como:

> Desde aquele dia *que* o procuro.

Conjunções e expressões enfáticas – As conjunções coordenativas podem aparecer enfatizadas. Para esta ênfase o idioma se serve de vários recursos. Assim, a adição pode vir encarecida das expressões do tipo:

> *não só... mas* (*também*)
>
> *não só... mas* (*ainda*)
>
> *não só... senão* (*também*)
>
> *não só... que também*, etc.

Não só se aplica ao português *mas ainda* ao latim.

A alternativa pode ser enfatizada pela repetição:

> *Ou* estudas *ou* brincas.
>
> *Já* dizes sim *já* dizes não.
>
> *Ora* vem aqui, *ora* vai ali.

A série *nem... nem* adquire sentido aditivo negativo.

Nem estudou *nem* tirou boas notas (não estudou e não tirou...)

Quer... quer e *ou... ou*, com o verbo no subjuntivo e tom de voz descendente, podem adquirir um sentido suplementar de concessão quando a possibilidade de ações opostas não impede a declaração contida na oração principal:

> *Quer* estudes *quer* não, aprenderás facilmente a lição.

Nas subordinadas e principais, a correlação de uma expressão com o conectivo ou outro termo da oração a que se prende, para mostrar relação semântica em que essas orações se acham com a circunstância ou fato já expresso, é outro meio de enfatizar a interdependência oracional. Esta expressão memorativa é constituída por advérbio ou equivalente:

> "Como os sábios não adulam os povos, *também* estes os não promovem" [MM].
>
> "Quando os homens se desigualam, *então* se harmonizam" [MM].
>
> Embora não me digam a verdade, *ainda assim* perguntarei mais vezes.
>
> "Acabemos, *pois*, de despertar deste mortal letargo" [ED.1, 119].
>
> "Estudemos *portanto*, e não nos deixemos dominar pela preguiça" [RV.1, 251].

10 – INTERJEIÇÃO

Interjeição – É a expressão com que traduzimos os nossos estados emotivos. Têm elas existência autônoma e, a rigor, constituem por si verdadeiras orações. Em certas situações, algumas podem estabelecer relações com outras unidades e com elas constituir unidades complexas. Acompanham-se de um contorno melódico exclamativo. Podem, entretanto, assumir papel de unidades interrogativo-exclamativas e de certas unidades próprias do chamamento, chamadas vocativo, e ainda por unidades verbais, como é o caso do imperativo [AL.1, 240; MC.4, 147].

As interjeições se repartem por quatro tipos:

a) certos sons vocálicos que na escrita se representam de maneira convencional: *ah!*, *oh!*, *hui!*, *hum*; o *h* no final pode marcar uma aspiração, alheia ao sistema do português;

b) palavras já correntes na língua, como *olá!*, *puxa!*, *bolas!*, *bravo!*, *homem!*, *valha!* (com contorno melódico exclamativo);

c) palavras que procuram reproduzir ruídos de animais ou de objetos, ou de outra origem, como: *clic* (*clique*), *tic-tac* (*tique-taque*), *pum!*.

d) locuções interjetivas: *ai de mim!*, *cruz credo!*, *valha-me Deus!*, *aqui d'el-rei!*.

Eis uma relação das interjeições mais comuns da língua, conforme a situação em que se apresentam:

1) de exclamação: *viva!*

2) de admiração: *ah!*, *oh!*

3) de alívio: *ah!*, *eh!*

4) de animação: *coragem!*, *eia!*, *sus!*

5) de apelo ou chamamento: *ó!*, *olá!*, *alô!*, *psit!*, *psiu!*

6) de aplauso: *bem!*, *bravo!*

7) de desejo ou ansiedade: *oh!*, *oxalá!*, *tomara!*

8) de dor física: *ai!*, *ui!*

9) de dor moral: *oh!*

10) de dúvida, suspeita, admiração: *hum!*, *hem!* (também *hein*)

11) de impaciência: *arre!*, *irra!*, *apre!*, *puxa!* (melhor será, não registrado oficialmente, *pucha*)

12) de imposição de silêncio: *caluda!*, *psiu!* (demorado)

13) de repetição: *bis!*

14) de satisfação: *upa!*, *oba!*, *opa!*

15) de zombaria: *fiau!*

Locução interjetiva – é um grupo de palavras com valor de interjeição: *ai de mim*, *ora bolas, com todos os diabos*.

As interjeições são proferidas em tom de voz especial, ascendente ou descendente, conforme as diversas circunstâncias dos nossos estados emotivos.

Quando estão combinadas com uma frase maior exclamativa, podem-se separar da frase por meio de uma vírgula, ou por meio do ponto de exclamação, ao qual se deve seguir, entretanto, letra minúscula:

> "*Oh!* que doce harmonia traz-me a brisa" [CAv *apud* MC.3, I, 65].

B) Estrutura das unidades: análise mórfica

I – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

PALAVRA E MORFEMA

Palavra e vocábulo: conceito – O termo *palavra* se nos apresenta com aplicações diferentes, que devem ser distinguidas e, portanto, classificadas de maneira diversa. Podemos ver a palavra *habilidade* sob três prismas diferentes: a) o seu aspecto *material, fônico*, como *significante* ou *expressão*; b) a sua *significação gramatical* como uma classe de palavra que se apresenta sob forma de um substantivo feminino singular; c) a sua *significação lexical*, isto é, o que significa a palavra *habilidade* em relação, por exemplo, a *caridade* ou *amabilidade*.

Como expressão material, quanto ao seu aspecto fônico, como "simples" palavra, de formas, não tem nenhum significado e só pode ser classificada pelas suas características físicas: *habilidade* pode ser classificada, por exemplo, pelo seu número de sílabas (polissílabo), ou pela posição da sílaba tônica (paroxítono). Consideradas como puras palavras, há uma só forma *"amo"* (*amo*, 'quero bem' e *amo* 'senhor') e uma só forma "casa" ("a *casa* de meu amigo" e "Maria se *casa* amanhã") [ECs.7, 54]. Nesta acepção, em vez de palavra, se pode usar o termo *vocábulo*, do latim *vox*, que significa 'a voz'.

Aqui temos de relembrar que a fronteira do vocábulo difere se se trata de língua oral ou de língua escrita. Na língua oral, na fala, predomina o ritmo acentual, o que resulta em que as sílabas átonas se agrupam em torno da sílaba tônica, de modo que são as pausas que marcam os limites ou fronteiras dos grupos fônicos, também chamadas *grupos de força*. Assim é que, na língua oral, há um só grupo fônico e, portanto, um só vocábulo, em *aluga-se*, em que a sílaba átona *se* se agrupa em torno da sílaba tônica (*lu*). Por isso, se dá, como reflexo na escrita, a grafia errônea *alugasse* (ou *alugase*). O vocábulo, portanto, nem sempre coincide com a palavra; no exemplo, temos um vocábulo e duas palavras significativas (*aluga* e *se*).

Como já vimos, as sílabas átonas que se agrupam em torno da sílaba tônica podem, segundo a posição, ser *proclíticas* | *syaluga* | – se vêm antes – ou *enclíticas* | *alugase* | – se vêm depois.

Na língua escrita, as fronteiras são demarcadas pelos espaços em branco: *se aluga* ou *aluga-se*.

Quando, além da parte fônica (significante), se considera a parte significativa (significado), também há diferenças que devem ser levadas em conta. A questão se põe quando se pergunta quantas palavras existem no conhecido verso de Bilac: *Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada.*

Responderemos que há quatro ou três palavras conforme o conceito por que tomemos o termo *palavra*. Serão quatro se entendermos *cheguei, chegaste* como palavras de significação gramatical diferentes, já que expressam uma o pretérito perfeito do indicativo na 1.ª pessoa do singular (*eu cheguei*) e a outra o pretérito perfeito do indicativo na 2.ª pessoa do singular (*tu chegaste*). Tais significações se dizem “gramaticais” porque decorrem de classificações estabelecidas na gramática da língua portuguesa. Assim, *cheguei* e *chegaste* são contadas como duas *palavras gramaticais*.

Diremos que só há no referido verso três palavras se entendermos *cheguei, chegaste* como palavras de uma só significação lexical, já que ambas têm em comum o significado lexical ‘atingir o final de movimento de ida ou vinda’, um significado dado pela língua, mas que se situa fora da gramática, pois se trata de uma realidade do mundo em que vivemos. Assim, *cheguei* e *chegaste* são duas formas, duas “flexões” de uma mesma *palavra léxica*, o verbo *“chegar”*.

É neste sentido de *palavra léxica* que dizemos que *boa* é o feminino da “palavra *bom*”, que *meninos* é o “substantivo *menino* no plural”[HCv.1, II, 594-595].

Repare-se que nos nossos dicionários o normal é iniciar o verbete com a *palavra léxica* básica: verbo no infinitivo, substantivo no gênero gramatical usual (*livro, vela, pente, ponte*) e adjetivo no masculino singular. Explica-se o procedimento porque o infinitivo, o masculino e o singular representam as formas não marcadas respectivamente do verbo, do substantivo e do adjetivo.

Observação: Na literatura linguística e gramatical, costumam os autores distinguir convencionalmente a maneira de indicar o vocábulo e a palavra. Coseriu, por exemplo, usa *itálico* para a palavra como signo, isto é, como expressão (significante) + conteúdo (significado): *chegar* = a palavra portuguesa *chegar* concomitantemente como expressão e conteúdo; itálico e aspas normais (duplas) para a expressão: "*chegar*" = o significante de *chegar* / xegar/; só aspas duplas para o conteúdo: "chegar" = o significado de *chegar*; só aspas simples para os traços distintivos de conteúdo: 'chegar' = traço distintivo que se encontra no conteúdo de *chegar, chegada, chegança, aconchego* e demais componentes da família.

Palavra e morfema – Do que foi exposto acima, conclui-se que em nossa língua, como se repete nas chamadas línguas flexionais, a palavra está constituída indissoluvelmente (a separação só se faz para efeito de análise e estudo) de uma base fônica e de duas formas semânticas, a gramatical e a lexical, conhecidas pelo nome técnico *morfema*.

Chama-se morfema a unidade mínima significativa ou dotada de significado que integra a palavra.

A depreensão do morfema ou dos morfemas que integram a palavra nem sempre constitui uma operação fácil e sujeita a uma única solução. Se tomarmos

falávamos
falava

facilmente depreendemos o elemento comum *falava*, e *mos* como distintivo. A unidade -*mos* indica estar a primeira forma verbal referida à 1.ª pessoa do plural (*nós*), e assim, portadora de um conteúdo gramatical, é um morfema.

Se agora compararmos

falava
fala,

destacamos o morfema -*va*- que indica que a ação verbal se dá num passado que se prolonga (pret. imperfeito do indicativo). É, assim, outro morfema.

Se agora compararmos

falava

falara

se poderia chegar à conclusão que o elemento ou unidade distintiva das duas formas verbais fosse o -*v*- para a primeira ou o -*r*- para a segunda. A comparação com outras formas (*falava / fala; falara / falasse*, etc.) nos mostraria que as unidades a serem consideradas serão -*va*- e -*ra*-, que marcam o pret. imperf. e o mais-que-perf. do indicativo. Portanto, a depreensão de um morfema não é uma operação puramente material; há de se levar em consideração o seu conteúdo ou significado.

Também, como são unidades que se acham em concorrência com outras unidades, estão passíveis de mudanças na sua estrutura material, devidas a regras morfofonêmicas; no português, são frequentes a elisão e a crase: *porta* + *eiro* → port (*a*) *eiro* → *porteiro* (elisão); *porta* + *aria* → *portaria* (crase). Outras vezes, trata-se de alteração fônica: *fala*VA / *fala*VE*is* (por influência do *i* de *is*); outras vezes, de haplologia: *idade* + *oso* → *idoso* (por *idadoso*).

Tipos de morfema na estrutura das palavras – Na estrutura das palavras, os morfemas derivativos e flexionais se distribuem, quanto ao aspecto formal, pelos seguintes tipos, conforme ocorram por acréscimo (*aditivos*), por subtração (*subtrativos*) e por alternância (*modificativos*).

Há ainda relações gramaticais que se estabelecem no plano sintagmático, como a *concordância*, a *regência* e a "*consecutio temporum*", e também pela posição dos termos no sintagma, conhecida na gramática tradicional pelo rótulo "*ordem das palavras*". Destes tipos falaremos mais adiante.

Em nossa língua, são mais produtivos os morfemas aditivos, ao lado das formações com compostos; são raros os subtrativos, e os modificativos ocorrem com frequência nos casos de flexão nominal e verbal, conforme veremos no lugar competente.

Morfemas aditivos – Representados por:

1) *prefixos*: anteposição à base lexical: *pôr → repor; quieto → inquieto*

2) *sufixos, interfixos* e *desinências*: posposição à base lexical

3) *infixos:* intercalação no interior da estrutura da base

4) *circunfixos*: anteposição e posposição simultaneamente à base (parassintéticos)

5) *discontínuos*: fragmentação pela intercalação de outro morfema

6) *reduplicativos*: repetição da parte inicial da base

Morfemas subtrativos – Representados por:

1) *subtrativos*: subtração de fonema do radical para exprimir uma indicação gramatical

2) *supressivos*:

   a) supressão de um segmento medial pertencente a qualquer das bases;

   b) supressão do segmento final

   c) supressão de elemento medial por cruzamento de bases

3) *abreviativos*: redução da extensão da palavra, que passa a valer pelo todo

Morfemas modificativos – Representados por:

1) *apofonia*: substituição de fonema vocálico de um radical de um mesmo paradigma flexional ou derivacional por mudança de timbre para indicação de significado gramatical

2) *metátese*: por mudança da sílaba tônica

Os morfemas podem ser classificados ainda como *livres* e *presos*, conforme apareçam independente ou dependentemente no discurso. Os morfemas apresentam: a) uma significação *externa*, referente a noções do nosso mundo (ações, estados, qualidades, ofícios, seres em geral, etc.), b) uma significação *interna* (puramente da esfera das noções gramaticais). A depreensão de um morfema depende de dois requisitos: a) a *significação* e b) a *forma fônica*. É importante observarmos que uma só forma fônica pode representar mais de um morfema: assim *-s* é marca pluralizadora em *as casas* e a 2.ª pessoa do singular em *cantas*. Por outro lado, um só morfema pode ter realizações fônicas diferentes em virtude do contexto fonético em que se acha; por exemplo, o morfema que corresponde à letra -*s* para indicar o plural em português se realiza como / x / diante de consoante surda (os cães), como / j / diante de consoante sonora (os gatos) e como / z / diante de vogal (os homens).79

Os elementos mórficos – Em português, as palavras se podem apresentar sob formas de estrutura diferentes:

a) *mar, sol, ar, é, hoje, lápis;*

b) *aluno, alunas, trabalhávamos;*

c) *casarão, livrinho, cantor, casamento, folhagem, alemão, fertilizar, chuviscar;*

d) *reter, conter, deter;*

e) *guarda-chuva, lanígero, agrícola, planalto, fidalgo.*

Em a) as palavras não se podem dividir em formas menores significativas porque só possuem um elemento mórfico chamado *radical*. *Radical* é o núcleo onde repousa a significação externa da palavra, isto é, relacionada com o mundo em que vivemos.

Já no grupo b) segue-se ao radical (de significação externa) um ou mais elementos de significação interna ou puramente gramatical. *Aluno* pode desmembrar-se em *alun-* e *-o*. O primeiro elemento (radical) encerra a significação da palavra, cabendo ao final *-o* primeiramente atualizá-la para funcionar como palavra, integrando-a no léxico e secundariamente relacioná-la à marca de gênero, no caso de *-o* e *-a* (este de modo não geral, como acontece com *mapa*, *nauta*, masculinos). Em *alunas* o radical é *alun-*, e *as* encerra dois elementos de significação interna: 1) *-a* (indicador do significado gramatical gênero feminino) e 2) *-s* (indicador do significado gramatical número plural). Em *trabalhávamos* o radical é *trabalh-* e os elementos mórficos de significação interna são: 1) *-va* (que caracteriza o pret. imperf. do indicativo dos verbos da 1.ª conjugação) e 2) *-mos* (que caracteriza a 1.ª pessoa do plural).

Os elementos mórficos de significação interna, indicadores das flexões gramaticais, chamam-se *desinências* e se dividem em *nominais* e *verbais*.

As desinências nos nomes e em certos pronomes marcam as flexões de *gênero* e *número*; nos verbos: *número, pessoa, tempo* e *modo*.

Muitas vezes o radical não pode funcionar imediatamente como palavra; completa-o uma vogal para constituir o *tema* da palavra e por isso se chama *vogal temática* ou atualizador léxico, isto é, atualiza-o para funcionar concretamente no discurso [HCv.4, 7-26].

Tema é, portanto, o radical acrescido da *vogal temática* e que constitui a parte da palavra pronta para funcionar no discurso e para receber a desinência ou sufixo. São exemplos de temas: *livro-, trabalha-*. A vogal temática pode ocorrer num tema simples (*livr- o*) ou derivado (*livr- eir-o*).

Nos nomes as vogais temáticas estão representadas na escrita pelos grafemas -*a*, -*o* e -*e* e nos verbos por -*a*, -*e* e -*i*.

Nos nomes, a vogal temática (*a, o*) cumulativa e secundariamente funciona como a desinência de gênero. A vogal temática *o* ou *e* se acha representada, às vezes, por uma semivogal de um ditongo: *pã*O*,* *pã*E*s*. A vogal temática pode passar à variante *u* como ocorre com *afeto* → *afetuoso,* o que se dá, sem ser automático, quando se junta ao -*o* desinência ou sufixo iniciado por vogal [VK.2, 35]. Não têm vogal temática os nomes terminados em vogal tônica, e por isso se dizem *atemáticos*: *fé*. Neste caso, o tema coincide com o radical. Os nomes terminados em consoante (*mar, paz, mal*) apresentam a vogal temática *e*, latente no singular, mas patente no plural (*mares, pazes, males*). Uma característica desses atemáticos terminados em vogal tônica é que esta não é elidida quando seguida de sufixo: *café* → *cafezal, cafeeiro*.

Observação: Em geral a vogal tônica final (á, é, ó, ê, ô) resulta da crase da vogal do radical com a temática: *fé* < *fee* < *fide*(*m*). Em análise mórfica fora do plano histórico não cabe desfazer esta fusão.

Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos – Nas palavras do grupo c) junta-se ao final da base um elemento mórfico chamado *sufixo* que não tem curso independente na língua (e por isso se chama *forma presa*) para formar uma palavra nova, emprestando-lhe uma ideia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo, etc.) a que pertence. O sufixo assume uma função morfológica, pois, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado (*real* adj. → *realidade* s., embora também possa não lhe alternar a categoria, como *feio* adj. → *feioso* adj.), e relaciona a palavra a que se agrega aos nomes aumentativos ou diminutivos, aos nomes de agente, de ação, de instrumento, aos coletivos, aos pátrios, etc.: *casarão* (aumento), *livrinho* (diminuição), *cantor, lavrador, sapateiro* (nomes de agente ou ofício), *punição, casamento, aprendizagem* (nomes de ação ou seu resultado), *folhagem, lodaçal, cardume, boiada* (nomes coletivos), *alemão, sergipano, cearense, português, minhoto, brasileiro* (nomes pátrios), *fertilizar* (ação), *chuviscar* (ação de pouca intensidade), *alvorecer* (início de ação), *mercadejar* (repetição de ação), *suavemente* (modo). Daí se distribuírem os sufixos em *nominais* (formadores de substantivos e adjetivos), *verbais* (do verbo) e o único adverbial, que é *-mente*, que se prende a adjetivos uniformes ou, quando biformes, à forma feminina: *cômoda* → *comodamente*.[80]

Nas palavras do grupo d) acrescenta-se ao início da base um elemento mórfico chamado *prefixo*, que empresta ao radical uma nova significação e que se relaciona semanticamente com as preposições. Os prefixos, em geral, se agregam a verbos, como nos exemplos do grupo d), ou a adjetivos: *in- feliz*, *des- leal, sub- terrâneo*. São menos frequentes os derivados em que os prefixos se agregam a substantivos; os que mais ocorrem são, na realidade, deverbais, como em *des- empate.* Ao contrário dos sufixos, que assumem valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa, podem aparecer como formas livres (isto é, ter existência independente na língua) e não servem, como aqueles, para determinar uma nova categoria gramatical. Nem sempre existe em português a preposição que corresponde ao prefixo empregado: *intermédio* (cf. preposição *entre*), *combater* (cf. preposição *com*), *depenar* (cf. preposição *de*), *avocar* (cf. prep. *a* = ao lado, para perto de), *sobraçar* (cf. prep. *sob*), *sobrepor* (cf. prep. *sobre*), *embainhar* (cf. prep. *em* = movimento para dentro), mas *abusar* (*ab* = afastamento, privação), *progresso* (*pro* = movimento para diante, favorecimento), *refazer* (*re* = repetição).

Do ponto de vista formal, há ainda para notar que os sufixos derivativos são em geral mais longos que as desinências gramaticais, além de serem estas quase sempre átonas, enquanto aqueles são normalmente tônicos; outra distinção consiste em que os sufixos vêm imediatamente após o núcleo, e as desinências após os sufixos [cf. HCv.2, II, 530 n.35].

Prefixos e sufixos recebem o nome de *afixos*; são prefixos os afixos que se antepõem ao radical, e sufixos os que se lhe pospõem. Há ainda os *infixos* próprios, pois o que se costuma apontar como tal (representado por uma nasal) é de responsabilidade do latim (por exemplo, para distinguir o presente de alguns verbos, como *rumpo* e *findo* dos perfeitos *rupi*, *fidi* e do particípio passado *ruptus, fissus*, e, excepcionalmente, em certas formações nominais)[81] e não interessa à gramática descritiva portuguesa. É preciso não confundir esta noção de *infixo* com as vogais e consoantes desprovidas de significado que, na formação de nossa palavras e das que importamos de línguas estrangeiras, principalmente quando o radical termina por vogal tônica, se intercalam para facilitar a pronúncia ou para evitar hiatos, e que, por isso, se chamam *vogais* e *consoantes de ligação*: cha-*l*-eira, pau-*l*-ada, cafe-*t*-eira, lan-*í*-gero, come-*z*-aina, pa-*z*-ada, chapeu-*z*-inho, pedre-*g*-ulho, pedre-*g*-oso.[82] A rigor, há em português duas vogais de ligação: *i* e *o*. A vogal *i* na composição de elementos latinos e *o* de elementos gregos: dent*i*frício, gas*ô*metro[83].

Temos ainda de considerar o caso dos *interfixos* (denominação adotada por Y. Malkiel), que são elementos átonos sem função gramatical e significativa que servem de ligação entre a base léxica e o sufixo, como ocorre em *glorificar* e *fumarada*, *fogaréu*, *solaréu*, em que os elementos -*ific*, -*ar* se interpõem entre as bases *glória* e o sufixo verbal -*ar* ou *fogo*, *sol* e o sufixo nominal -*éu*. A noção de interfixo não é ponto pacífico entre os estudiosos; muitas vezes se pode entendê-lo como integrante de um conglomerado de sufixos; nos exemplos acima, os conglomerados sufixais seriam -*ificar* e -*aréu*. Outras vezes, muito próxima desta noção, é ver o interfixo como resultado de um alongamento de sufixo, como se pode interpretá-lo na formação *ridículo* → *ridicularizar* (em vez de *ridiculizar*).

Nas palavras do grupo e) temos uma reunião de dois radicais, isto é, ao lado de um radical mais fundamental acrescenta-se outro (e até outros) para dar um significado especial ao conjunto. Dizemos então que as palavras são *compostas*. Estes radicais podem ser *livres*, isto é, usados independentemente na língua (como *guarda-chuva*) ou *presos*, isto é, não são usados isoladamente (como *agrícola* = agr + i + cola, *lanígero* = lan + i + gero).

Nas palavras compostas com radicais livres, do tipo *guarda-chuva*, persiste, como é fácil de observar, a individualidade de seus componentes. Esta individualidade se traduz: a) na escrita, pela mera justaposição de um radical a outro, normalmente separados por hífen; b) na pronúncia, pelo fato de ter cada radical seu acento tônico, sendo o último o mais forte e o que nos orienta na classificação da posição do acento nas palavras compostas (por isso que *couve-flor* é oxítono e *guarda-chuva* é paroxítono). Em tais casos dizemos que as palavras são compostas por *justaposição*.

Chamamos *aglutinação* o processo de formar palavras compostas pela fusão ou maior integração dos dois radicais: *planalto, fidalgo, lanígero, agrícola*. Esta maior integração traduz-se pela perda da delimitação vocabular decorrente: 1) da existência de um único acento tônico; 2) da troca ou perda de fonema; 3) da modificação da ordem mórfica [MC.4, 30].

"A adaptação da primeira palavra pode ser de quatro espécies: 1) mudança da parte final em relação à mesma palavra quando isolada; ex.: *lobis* – (comparar – *lobo*, em *lobisomem*); 2) redução da palavra ao seu elemento radical; ex.: *planalto*, onde *plan*- é o radical de *plano* (o composto indica um solo plano e alto numa montanha); 3) elemento radical alterado em relação à palavra quando isolada; ex.: *vinicultura* (*vin-,* mas *vinh*- em *vinha* 'árvore da uva'); 4) elemento radical que não aparece em português em palavra isolada; ex.: agricultura (a *agr* corresponde, em palavra isolada, *campo*)" [MC.2, 95].

A segunda palavra pode ocorrer com as seguintes alterações: "1) com mudança na parte final; ex.: *monocórdio* (instrumento de uma só corda); 2) com o elemento radical alterado; ex.: *vinagre* (um vinho que é acre); 3) com um elemento radical diverso do que a correspondente palavra isolada; ex.: *agrícola* (ao elemento de composição *cola* corresponde a ideia de *habitar* ou *cultivar*)"[MC.2, 95].

Na língua literária e técnica prefere-se empregar o radical de forma latina a utilizar o de forma vernácula, principalmente quando este já sofreu a evolução fonética. Emprega-se preferencialmente *silvicultura* (e não *selvicultura*), *viticultura* (e não *vidicultura*). Assim ocorre com *áureo, capilar, auricular, ocular, digital,* etc. [Cf. MBa.1, 429-430].

Diferença entre flexão e derivação – A flexão consiste fundamentalmente no morfema aditivo sufixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional: *casa* + *s: casas* (flexão de plural); *casa* + *inha*: *casinha* (derivação).

A flexão dos nomes e dos verbos apresenta muito frequentemente uma alternância complementar interna que recai na vogal tônica básica:

avô → avó, novo → nova; novo → novos; fiz → fez (1.ª pessoa → 3.ª pessoa).

Quando falta o morfema aditivo à flexão, e só há alternância, a forma diz-se *forte: avô → avó* ou, mais restritamente se aplica, na gramática portuguesa, às 1.ª e 3.ª pessoas do singular do pret. perfeito do indicativo quando rizotônicas e atemáticas: *ter → tive, teve* (*i/e*), em oposição a *dizer → disse* (eu/ele); *poder → pude, pôde* (*u/o*), em oposição a *haver → houve* (eu/ele).

No plano sintagmático, a flexão provoca o fenômeno da concordância: *móvel novo → móveis novos* em oposição a *a casa nova → a casinha nova.*

Conceito de raiz ou radical primário – Chama-se *raiz*, em gramática descritiva, ao radical primário ou irredutível a que se chega dentro da língua portuguesa e comum a todas as palavras de uma mesma família.

Se tomarmos um vocábulo como *desregularizar* 84, facilmente podemos surpreender diversos graus de radical: o primeiro, destacando-se-lhe a vogal temática e a desinência de infinitivo, é *desregulariz-* (que aparece em *desregularização*); este radical pode ser reduzido, por destaques sucessivos, a: *regulariz* (sem o prefixo) > *regular* (sem o sufixo) > *regul* (cf. o latim *regu(la*) > *reg* (que aparece em *reger, régua*). Este último radical que constitui o elemento irredutível e comum a todas as palavras do grupo chama-se *primário* e coincide, em relação à língua atual, com a *raiz*. *Regul-* é um radical secundário (ou do 2.º grau), como *regular-* um radical terciário (ou do 3.º grau), e assim por diante.

Observação: Não interessa à gramática descritiva o conceito de raiz do ponto de vista histórico, que só é válido para a gramática histórica. Há frequentes divergências entre o estabelecimento de uma raiz dentro dos dois tipos de gramática; assim é que, enquanto para a histórica há raiz *ed-* em *comer* (do latim *comedere*, de *edere* = comer), a descritiva a esta reconhece em *com-* (cf. *com-ida, com-ilão, com-ilança*).

A raiz ou radical primário pode apresentar variante ou variantes; assim, a raiz *reg-* se altera em *regr-* (em *regra, regrar, desregrar*).

Base lexical real e base lexical teórica – Na análise mórfica (constitucional), torna-se importante acentuar, como já deixamos claro anteriormente, que nem sempre a unidade léxica que entra na constituição de uma forma derivada ou flexionada é a que se apresenta como básica. Muitas vezes, temos de nos socorrer de uma forma básica teórica, possível no sistema mas não vigente na norma. Assim é que nos plurais dos nomes terminados em consoante, socorremo-nos de uma forma teórica integrada pela vogal temática -*e*- para depois lhe acrescentar o pluralizador -*s*: *mar* → **mare* → pl.: *mares.*

Palavras cognatas – Chamam-se cognatas as palavras que pertencem a uma família de raiz e significação comuns: *corpo, corporal, incorporar, corporação, corpúsculo, corpanzil; fugir* (em *foges,* temos a raiz alterada), *fugaz, refúgio, subterfúgio, trânsfuga.* Uma só família de palavras pode ter dois radicais, um de forma erudita, outro de forma popular: *digital* e *dedal, parietal* e *parede*, *capilar* e *cabelo, auricular* e *orelha, acutíssimo* e *agudíssimo*, *paupérrimo* e *pobríssimo, sacratíssimo* e *sagradíssimo*, etc.

Constituintes imediatos – Em análise mórfica, é importante ter em conta o princípio dos constituintes imediatos para que não se façam confusões no plano descritivo da classificação morfológica (vale o mesmo para as relações sintáticas) e se estabeleçam as possíveis gradações de estrutura. Assim é que diante de uma forma como *descobrimento*, não iremos enquadrá-la no grupo das palavras chamadas *parassintéticas* (considerando *des* + *cobri* + *mento*); trata-se de um derivado secundário cujos constituintes imediatos são o radical secundário *descobri*- e o sufixo *ment* (*o*). Em *arduamente* desprezaremos a desinência de feminino -*a*- (válida no vocábulo *árdua*) e analisaremos os constituintes imediatos: *ardua* + *mente*, sendo *ardua*- o radical secundário. Também em *desrespeitosamente* os constituintes imediatos são *desrespeitosa* (por destaques sucessivos > *respeitosa* > *respeit* > *speit,* este último radical primário ou raiz). Em *cantorezinhos* temos os constituintes imediatos *cantor* (*es*) e *zinho* (*s*), depois *cantor* e finalmente *cant-or*. Nessa gradação de elementos componentes de uma estrutura morfológica, nota-se que há certa ordem em sua distribuição; destacam-se primeiro, como nos constituintes imediatos, os elementos externos característicos da flexão, seguidos de elementos internos característicos do processo de transformação das palavras. Em nosso último exemplo, os externos de natureza flexional são representados pelas desinências de plural:

cantor(es), e *zinho(s)*, enquanto os elementos internos são indicados pelos sufixos diminutivos de *cantor-zinho* (derivação sufixal) e pela desinência de nome de agente em *cant-or* (derivação sufixal).

A parassíntese ou circunfixação – Intimamente ligado à noção dos constituintes imediatos está o conceito de *parassíntese*, conceito não de todo assente entre os estudiosos. Para uns, para haver parassíntese basta a presença de prefixo e sufixo no derivado; é o caso de *descobrimento*, maneira de ver que rejeitamos, por não levar em conta a noção dos constituintes imediatos. Para outros, o processo consiste na entrada *simultânea* de prefixo e sufixo, de tal modo que não existirá na língua a forma ou só com prefixo ou só com sufixo; é o caso de *claro* para formar *aclarar*, em cujo processo entram concomitantemente o prefixo *a-* e o final *-ar*, elemento de flexão verbal que funciona, por acumulação, como sufixo. Como lembra Mattoso Câmara, pode dar-se ainda na parassíntese a adjunção de um sufixo de valor iterativo ou incoativo, o que ocorre em *entardecer* (*en + tard(e) + ec + er*) e *amanhecer* (*a + manh(ã) + ec + er*). Pode-se ainda entender que, a rigor, não existe parassíntese, se partirmos do fato de que, numa cadeia de novas formações, não poucas vezes ocorre o pulo de etapa do processo, de modo que só virtualmente no sistema exista a forma primitiva. Assim, para se chegar a *farmacolando*, parte-se de um virtual **farmacolar* (à semelhança de *doutorar* em relação com *doutorando*), ou, para *prefeitável*, de um virtual **prefeitar* (como de *amar* para *amável*, ou de um *pagar* para *pagável*). Deste modo, em *aclarar, entardecer, amanhecer* se poderá pensar em partir dos virtuais **clarar, *tardecer, *manhecer* ou **aclaro, *entarde* e **amanhã*. Esta última explicação do fenômeno nos parece ser a melhor solução, abolindo a parassíntese como processo especial de formação de palavras, além de não contrariar o princípio geral da linearidade do signo linguístico.

As formações parassintéticas mais comuns no português ocorrem com o concurso dos prefixos *es -, a-, en-,* e os sufixos *-ear, -ejar, -ecer, -izar: esverdear, esclarecer, apodrecer, anoitecer, enraivecer, entardecer, encolerizar, aterrorizar*.

Haplologia na formação de palavras – A fim de evitar reduplicações de sílabas que pertencem à palavra primitiva e ao sufixo, é comum ocorrer *haplologia* ou *braquilogia*, como em: *caridad(e) + oso* → *caridoso* (por *caridadoso*), *bondad(e) + oso* → *bondoso* (por *bondadoso*), *idad(e)* + *oso* → *idoso*. Estas simplificações também ocorrem em produtos por composição: *trágico* + *cômico* → *tragicômico*. Podem ocorrer também na língua as formas plenas: *caridadoso, bondadoso*.

Variantes dos elementos mórficos – É comum a variante de determinado elemento mórfico. Assim, altera-se a raiz em *reger* (reg-) e *regra* (regr-) ou *fazer* (faz-) e *fiz*; a desinência modo-temporal do pretérito imperfeito -*va*- (na 1.ª conjugação) ou -*ia*- (na 2.ª e 3.ª conjugações) passe a -*ve*- ou -*ie*-, respectivamente, na 2.ª pessoa do plural, pelo contato do *i* de *is* da desinência pessoal (*amavas, amáveis, vendias, vendíeis, partias, partíeis*); a desinência de plural dos nomes é sempre -*s*-, mas diante de um plural como *mares*, temos, como já vimos em, de admitir uma forma teórica latente, no singular, não existente na norma, mas prevista no sistema, **mare*, que, servirá de forma básica para o plural *mares*. Ter-se-á de recorrer a essa forma teórica quando o pluralizador -*s* tiver de anexar-se a nome terminado em consoante: *sol* → **sole* + *s* > *sols* > *soes* → *sóis; gás* → **gase* → *gases,* etc. Quando temos formas variantes, aquela que ocorre isoladamente é a que se há de considerar a forma básica; assim é que temos as formas *chapéu* e *chapel* (em *chapelaria, chapeleiro*), mas a básica é *chapéu*, pois a outra só aparece nos derivados [VK.2, 20 n.2].

A forma livre *caber* (em *descaber*) apresenta, por exemplo, uma variante mórfica presa -*ceber* (em *receber, perceber*, etc.).

Tais variantes se chamam, à semelhança dos alofones, *alomorfes*. Destes alomorfes precisam ser distinguidos novos elementos mórficos oriundos de uma análise subjetiva do falante; não conhecendo a etimologia, muitas vezes o falante separa elementos que essa mesma etimologia não consigna. Por este processo, nasceram vocábulos como *sarampo* (do espanhol *sarampión*, e este do latim *sirimpionem*, por se pensar que *sarampão* fosse formado com o sufixo -*ão*), e *rosmano* (tirado de *rosmaninho*, do latim *rosmarinum*, também imaginado um derivado com o sufixo de grau -*inho*).

Neutralização e sincretismo – A neutralização representa uma restrição no funcionamento das oposições distintivas existentes numa língua, quer no plano da fonologia, quer no plano gramatical (morfologia e sintaxe), quer no plano léxico.

Entende-se por neutralização a suspensão de uma oposição distintiva. Assim, o português estabelece oposição entre *e* aberto e *e* fechado, o que permite distinguir, por exemplo, *sede* (de um governo) e *sede* (sinto sede). Todavia, esta posição distintiva só funciona em posição tônica; se a vogal estiver em sílaba átona, só aparecerá o *e* fechado, na pronúncia normal brasileira, podendo fechar-se ainda mais a um *i*: *pedir/ pidir*, sem que se altere o significado.

No plano do conteúdo gramatical, a oposição masculino/feminino fica suspensa com frequência no plural, apresentando-se apenas o masculino. Assim, *a menina e a prima estudiosas* no feminino, mas *a menina e o primo estudiosos*, em que o plural masculino se refere aos substantivos de gêneros diferentes.

Também o singular masculino pode, em certos contextos, assumir valor genérico e, assim, referir-se englobadamente a pessoas do sexo masculino e feminino: *O homem é mortal* (i.é, o homem e a mulher).

Ocorre o mesmo no léxico: *meus tios* pode fazer alusão a meus tios Benedito e Henrique, ou a meu tio Benedito e minha tia Noêmia. *Noite* e *dia* se dizem de partes distintas das "24 horas", mas *dia* pode englobar as duas partes quando empregado em contextos do tipo *Passei dois dias em Maceió*. Assim, o plural como termo marcado apresenta um traço diferencial positivo (com o valor "mais de um"), enquanto o singular, como termo não marcado apresenta dois valores: o contrário do outro (já que o singular é "unidade") e o valor genérico ("pluralidade"). Deste modo se explica por que o termo não marcado pode funcionar "em lugar" do marcado em certos contextos, não podendo haver o fenômeno contrário, isto é, o marcado aparecer "em lugar" do não marcado.

Em todos estes exemplos de neutralização, o termo que abrange toda a extensão da oposição se chamará *neutro*, *não marcado* ou *negativo*, e englobará o termo *positivo* ou *marcado*; assim, os masculinos *menino* e *dia* são termos neutros, e os femininos *menina* e *noite*, termos positivos ou marcados. Também, no sistema verbal, o presente se caracteriza pelo traço neutro, pois que, por isso, pode ser empregado "em lugar" do futuro (*Vou amanhã / Irei amanhã*) e do pretérito (*Pedro I proclama* nossa independência em 7 de setembro de 1822 / Pedro I *proclamou...*). Como ensina Coseriu, o presente, como termo neutro, pode ser empregado "em lugar" de qualquer outro tempo, e até em sentido "atemporal", ou em contextos de valor genérico ou em referência ao "presente eterno": *A terra gira em torno do sol*.

Não se há de confundir *neutralização* ou *sincretismo*. A neutralização, como vimos, é a suspensão, em determinado contexto, de uma oposição funcional que existe na língua em *um* dos seus dois planos: o da expressão ou o do conteúdo.

O sincretismo, por seu turno, é a ausência de manifestação material, numa seção de um paradigma ou em um paradigma, de uma distinção de conteúdo que, em outras seções do mesmo paradigma ou em outros paradigmas análogos, se manifesta também materialmente. Assim, no paradigma verbal do português, a 1.ª e a 3.ª pessoas, que se distinguem em outros casos (*canto/canta; cantei/cantou*, etc.), não se distinguem, por exemplo, no imperfeito (*cantava*/*cantava*; *saía*/*saía*, etc.). Assim também haverá sincretismo, e não neutralização, em *falaram* como forma da 3.ª pessoa do plural do pret. perf. e do pret. mais-que-perfeito do indicativo, oposição recuperada na forma de 3.ª pessoa do singular (*falou/falara*) e ainda pelo contexto. Repare-se em que não se distinguem *na expressão* (na forma material, no significante), mas a diferença de conteúdo (de significado) persiste.

A diferença é que no sincretismo não há suspensão da oposição, nem há um termo de valor neutro que represente a soma "1.ª pessoa" + "3.ª pessoa". Pode haver sincretismos sintáticos, como, por exemplo, em *sábio alemão*, que admite duas interpretações exclusivas, conforme se entenda *sábio* como substantivo e *alemão* como adjetivo ou vice-versa.

Também em *amor de mãe* temos um sincretismo sintático, pois não se faz nenhuma distinção material se se trata do amor que a mãe tem ou nutre (pelos filhos, por exemplo) ou do amor que os filhos nutrem pela mãe; é o caso análogo ao genitivo "subjetivo" ou "objetivo" em latim. Mas os falantes fazem a distinção de conteúdo e não consideram a mãe como sujeito e objeto ao mesmo tempo.

O sincretismo pode ocorrer, principalmente, por *homonímia*, ou por *alomorfia* e desaparecimento do elemento mórfico, devidos a regras morfofonêmicas. Exemplos de homonímia: a) a vogal temática da 2.ª conjugação é *e*; esta vogal entretanto, passa a *i* no pret. imperf.; na 1.ª pessoa do singular do pret. perf. do indicativo e no particípio, suspendendo a oposição material distintiva com a 3.ª conjugação: vend + i + ia (com crase dos dois *ii*) → *vendia*; *vend + i + i → vendi; vend + i + do → vendido;* b) por outro lado, a vogal temática da 3.ª conjugação (*i*) passa a *e* quando átona, isto é, 2.ª e 3.ª pessoa do singular e 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo e a 2.ª pessoa do singular do imperativo, suspendendo a oposição material entre a 2.ª e 3.ª conjugações: *vendes,* *partes; vende, parte; vendem, partem; vende tu, parte tu.* Também em *falaram*, a análise mórfica auxiliada pelo contexto dirá existir a 3.ª pessoa do plural do pret. perf. do indicativo (*fal-a-ra-m*) ou do pret. mais-que-perfeito (*fal-a-ra-m*).

Exemplos de desaparecimento: a) pela queda da vogal temática *i* do verbo *vir*, suspende-se a oposição, material entre o gerúndio e o particípio: *vindo* (gerúndio), *vindo* (particípio); b) pela queda da vogal temática *e* no infinitivo de *pôr*, este verbo ficou aparentemente afastado da 2.ª conjugação, chegando, durante muito tempo, a constituir razão para uma falsa 4.ª conjugação em português.

Graus de coesão de morfemas – A adição de morfemas nas constituições das palavras apresenta uma combinatória que cabe aqui ser referida. A adição aponta para uma combinatória rígida de modo que a ordem das unidades mórficas se mostra bem determinada. Assim, na estrutura do verbo em português – tomamos o verbo por exemplificação por ser, nas línguas flexivas como a nossa, aquela palavra de elementos estruturais mais rica – temos:

T (radical + vogal temática) + *D* (DMT + DNP)

am-a + re-mos

Em *recompor*, o prefixo *com* se acha mais integrado à significação do verbo *pôr* do que o prefixo *re-*. Também numa construção em que dois adjetivos modificam um mesmo substantivo, o adjetivo mais distante do substantivo é o menos coeso a ele, o que lhe permite normalmente permutar de posição: *céu azul maravilhoso / maravilhoso céu azul*, mas não *azul céu maravilhoso*. Entre prefixos isto não se dá: *recompor* (e nunca **comrepor*) [VK.2, 41].

Subtração nos elementos mórficos – Já vimos que os elementos mórficos podem ocorrer num processo de subtração, ao contrário do que ocorre com o processo por adição. A supressão de morfema é menos comum em português que o processo por adição.

Em português, um exemplo de morfema subtrativo é o que ocorre com os femininos de *anã, irmã, órfã*, obtidos pela eliminação do *-o* do masculino: [85]

anão / anã

irmão / irmã
órfão / órfã

Temos ainda formação de palavras por procedimentos supressivos:

a) supressão do segmento medial pertencente a qualquer das bases: *petrodólares, apart-hotel, cineclube, credifone, tragicômico*

b) supressão do segmento final: *narcótico → narcotizar; prioridade → priorizar; maldade → maldoso*.

c) supressão do elemento final por cruzamento de bases: *motel* (motor + hotel), *brasiguaio* (brasileiro + uruguaio), *malular* (malufar + Lula), *sofressora* (sofrer + professora), *crionça* (criança + onça), *aborrescente* (aborrecer + adolescente), *chafé* (chá + café). Este procedimento tem sido usado por bons escritores modernos (Guimarães Rosa, Mia Couto).

A subtração pode ocorrer por um processo de abreviação, em que a parte vale pelo todo: *foto* (grafia), *pneu* (mático), *metrô* (politano).

Morfema zero – Diferente do morfema subtrativo é o morfema zero (Ø). Consiste o morfema zero na ausência de uma marca de oposição gramatical em referência a outro termo marcado. Só haverá morfema zero se a noção por ele expressa for inerente à classe gramatical em que ele ocorra.

Assim, no par *alto/alta*, a oposição de gênero aparece marcada nos dois termos mediante *-o* e *-a*, já no par *alto/altos*, a noção de número plural, inerente à classe dos nomes, se acha marcada pelo pluralizador *-s*, enquanto a noção de singular está marcada pela ausência de uma marca. É esta ausência que tem o significado do valor do singular, e assim podemos considerá-la um verdadeiro morfema, a que chamaremos morfema zero (Ø).

Também em *amo, amas, ama*, as duas primeiras formas verbais apresentam marca de 1.ª e 2.ª pessoas do singular; a última (*ama*), pela falta de marca em relação às outras do mesmo paradigma apresenta morfema zero para significado da 3.ª pessoa do singular.

OBSERVAÇÃO: Têm-se apresentado substantivos do tipo *pires, lápis, alferes*, adjetivos do tipo *simples, triste, feliz, capaz* como exemplos de morfema zero, por terem a mesma forma para o singular e o plural (nos substantivos) e para o masculino e feminino (nos adjetivos). Concordamos com a lição de Herculano de Carvalho, que não vê nestes casos morfema zero; trata-se de palavras que se mostram excepcionalmente alheias às classes gramaticais de número e gênero [HCv.2, II, 608-609]. Desta forma, *pires* não é um singular que permanece invariável no plural, pois não é em si nem singular nem plural, como *simples* não é nem masculino nem feminino.

Acumulação nos elementos mórficos – Entende-se, em geral, por *morfema cumulativo* aquele que reúne em si várias funções gramaticais. Assim, vê-se no *-o* final das formas verbais da 1.ª pessoa do presente do indicativo (*estudo, vendo, parto*) exemplo de morfema cumulativo, já que significa, simultaneamente, a pessoa (1.ª), o número (singular), o tempo (presente ou não passado) e o modo (indicativo).

Também entram na exemplificação de morfema cumulativo as desinências pessoais do pret. perfeito (*-i, -ste, -u, -stes*) porque eventualmente acumulam as funções de desinências modo-temporais que, nestas formas, é zero.

Todavia, esta descrição não é unanimemente aceita. Segundo alguns autores, entretanto, a condição para se considerar que estamos diante de um morfema cumulativo é o fato de duas ou mais significações gramaticais *nunca* serem marcadas por morfemas diferentes: é o que ocorre com as categorias de número e caso em algumas línguas indo-européias mais antigas ou conservadoras.86 Não é o caso, a rigor, do nosso *-o* final de *estud-o, vend-o, part-o*. Como ensina Matthews, tal caso não se ajusta a um modelo regular, pois a desinência costuma permanecer constante nos diferentes tempos e modos verbais. É bem verdade que o tempo e o modo estão sem morfemas aditivos, mas é um caso meramente especial de morfema sobreposto (cumulação acidental, para Sílvio Elia), como lhe chama o linguista citado, em relação com a totalidade do paradigma.

Em relação às desinências número-pessoais do pret. perf. do indicativo, lembremos que o verbo em português separa as desinências número-pessoais das modo-temporais. Assim, parece-nos que a melhor análise é considerar que no pret. perfeito do indicativo a desinência modo-temporal é zero, tal como se dá no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Não passa a sua função gramatical para a desinência número-pessoal.87

Muitas vezes um elemento mórfico utilizado para certa noção pode, por acumulação acidental, servir também para determinar outra noção desprovida de elemento característico (*elemento mórfico subtrativo*). As desinências de pessoa especiais para o pret. perfeito (*-i, ste, -u, -stes*), acumulam as funções de desinência modo-temporal por não existirem elas nestas formas verbais. Assim é que, embora haja elemento mórfico subtrativo, sabemos que *cantei, vendi* e *parti*, por exemplo, estão na 1ª pessoa do singular (função essencial da desinência *i*) do pret. perfeito do indicativo (função acumulativa da referida desinência), como ocorre com -*o* final de *estud-o*, *vend-o*, *part-o*, formas que estão na 1.ª pess. do sing. do pres. do indicativo.

Fusão nos elementos mórficos – Os elementos mórficos podem combinar-se por *justaposição* ou por *fusão*. Em *livros* juntou-se ao radical primário a desinência pluralizadora *-s*, justaposta. No plural *canais* (*canale + s) ou *funis* (*funile + s) a integração do radical e desinência é mais íntima, não permitindo a análise dos dois elementos fundidos. No primeiro exemplo (*canais*), a fusão deu origem a um ditongo enquanto no segundo (*funis*) favoreceu uma crase (**funile + s = funi(l)es > funiis> funis*). Na 1.ª pessoa do singular do pretérito perfeito e na 2.ª pessoa do plural do pres. do indicativo da 3.ª conjugação há crase resultante da fusão da vogal temática com a desinência pessoal: *parti* (< partii), *partis* (< partiis) [Cf. VK.2, 20 n.2].

A aglutinação é um caso de fusão e, às vezes, pode ser tão íntima que o sentimento de linguagem moderno não perceba os dois elementos justapostos que a análise histórica patenteia. Dessarte, a gramática descritiva vê em *relógio* uma palavra simples, cujo radical é *relog-*; a histórica remonta aos dois radicais *hora lógio* (isto é, máquina que "diz a hora") [MC.2, 95].

O sufixo adverbial *-mente* foi primitivamente um substantivo de forma livre que se juntava aos femininos de adjetivos: *boa mente, clara mente*; depois houve maior integração dos dois elementos porque a forma livre passou a ser usada como afixo (forma presa) formador de advérbios. Foi desta aplicação de uma palavra como forma presa (afixo) que se originaram, para o português, o futuro do presente (*trabalharei*) e do pretérito (*trabalharia*), pois se uniram ao infinitivo (*trabalhar*) o presente e o pretérito imperfeito do verbo *haver* (*dar hei, dar hia* por *havia*). São casos de *hipotaxe* ou subordinação.

Passando as formas do verbo *haver* a constituir parte da desinência modo-temporal (*trabalharei* desdobra-se em *trabalh-a-re-i, trabalharia* em *trabalh-a-ria*, a gramática descritiva considera as nossas duas formas de futuro como formas simples.

Suplementação nos elementos mórficos – O ponto alto de uma irregularidade em relação ao paradigma da forma regular de determinado elemento mórfico é o processo chamado suplementação (ou *alternância supletiva*), que consiste em suprir uma forma com outra oriunda de radical diferente. O nosso verbo *ser* é anômalo porque, nas suas flexões, pede o concurso de dois verbos: *esse* e *sedēre*, também *ir* está neste caso, pois, além de suas formas próprias, possui as dos verbos *vadĕre* e *esse.*

A intensidade, a quantidade, o timbre e os elementos mórficos – Muitas vezes, em lugar de uma forma linguística, a intensidade, a quantidade e o timbre servem para ressaltar uma noção gramatical. Já vimos como o acento intensivo se mostra decisivo para distinguir o adjetivo, o verbo e o substantivo em *sábia, sabia* e *sabiá*.

A maior demora numa sílaba em regra traduz uma ênfase no significado da palavra:

> "Idiota! Trezentos e sessenta contos não se entregam nem à mão de Deus Padre! Idiota! Idioota!... Idiooooota..." [ML.1, 219].

A desinência do mais-que-perfeito do indicativo *-ra-* (variante *re-*) difere da semelhante que ocorre no futuro do presente, porque aquela é átona e esta é tônica: *cantara* (cant-a-ra) e *cantará* (cant-a-rá), *cantaras* (cant-a-ra-s) e *cantarás* (cant-a-rá-s).

A mudança de timbre (metafonia) concorre com a desinência da palavra para caracterizar o gênero, o número ou a pessoa do verbo: *caroço* (singular com *o* tônico fechado) → *caroços* (plural com *o* tônico aberto); *esse/essa, fez/fiz,* etc.

Há três grupos de alternância de timbre da vogal tônica com funções de indicações gramaticais:

a) | ê | → | é |; |ô | → | ó |

Em alguns nomes e pronomes, marca a oposição entre masculino e feminino ou singular e plural: *esse/essa; novo/nova*; *ovo/ovos.*

Em verbos da 2.ª conjugação marca, no presente do indicativo, a oposição entre a 1.ª pessoa do singular e as outras formas rizotônicas: *devo/deves, deve, devem; torço/torces, torce, torcem.*

b) | ê | → | i |; | ô | → | u |

Em pronomes, marca a oposição entre a referência de masculinos adjuntos e absolutos: *este, esse/isso; aquele/aquilo; todo/tudo.*

Em verbos fortes, marca a oposição entre 1.ª e 3.ª pessoas: *fez/fiz; pôs/pus.*

c) | i | → | ê |; | u | → | ô |; | i | → | é |; | u | → | ó |

Em verbos da 3.ª conjugação, marca, no presente do indicativo, a oposição entre a 1.ª pessoa e as outras rizotônicas: *minto/mentes, sinto/sentes*; *sumo/somes*; *firo/feres*; *durmo/dormes* [VK.2, 43-44].

Em Portugal, em geral, é o timbre aberto ou fechado da vogal tônica que distingue a 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo e do pret. perfeito dos verbos da 1.ª e 2.ª conjugações: *lavamos* (â) (presente), *lavamos* (á) (pretérito), *devemos* (ê) (presente), *devemos* (é) (pretérito). No Brasil não fazemos em regra esta distinção, que fica, em geral, a cargo do advérbio adequado: *Hoje falamos disso. Ontem falamos disso.*[88]

2 – FORMAÇÃO DE PALAVRAS DO PONTO DE VISTA CONSTITUCIONAL

Renovação do léxico: criação de palavras – As múltiplas atividades dos falantes no comércio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender às necessidades culturais, científicas e da comunicação de um modo geral. As palavras que vêm ao encontro dessas necessidades renovadoras chamam-se *neologismos*, que têm, do lado oposto ao movimento criador, os *arcaísmos*, representados por palavras e expressões que, por diversas razões, saem de uso e acabam esquecidas por uma comunidade linguística, embora permaneçam em comunidades mais conservadoras, ou lembrados em formações deles originados. De tudo isto trataremos no lugar próprio.

Os neologismos ou criações novas penetram na língua por diversos caminhos. O primeiro deles é mediante utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, o que já é um modo de revitalizar o léxico da língua.

Entre os procedimentos formais temos, assim, a *composição* e a *derivação* (*prefixal* e *sufixal*).

Outra fonte de revitalização lexical são os *empréstimos* e *calcos linguísticos*, isto é, palavras e elementos gramaticais (prefixos, preposições, ordem de palavras) tomados (empréstimos) ou traduzidos (calcos linguísticos) ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias) ou de outras línguas estrangeiras – inclusive grego e latim –, que são incorporados ao léxico da língua comum e exemplar.

Uma fonte muito produtiva do neologismo vem da criação de certos produtos ou novidades que recebem o nome de seus inventores ou fabricantes, como *macadame, gilete*, etc. Muito próxima a esta via são os nomes criados levando em conta os sons naturais (fonossimbolismo) produzidos por seres e objetos: *Kodak, pipilar,* etc., são as onomatopéias e palavras expressivas.

De todos esses procedimentos de revitalização do léxico, merecem atenção especial para a gramática a composição e a derivação, tendo em vista a regularidade e sistematicidade com que operam na criação de novas palavras.

Conceito de composição e de lexia [89] – Já está assentada a distinção entre *composição* e *lexia*; por composição entende-se a junção de dois elementos identificáveis pelo falante numa unidade nova de significado único e constante: *papel-moeda, boquiaberto, planalto*. Há os compostos com elementos eruditos, geralmente de origem grega e latina, que só ocorrem na língua nessas novas unidades, isto é, que não aparecem independentes no discurso, e há os compostos com elementos vernáculos, de existência independente na língua (*papel-moeda*) ou com leves alterações formais (*planalto: plan*[*o*]*alto, boquiaberto: boqu*[*i*]*aberto*).

Por seu turno, a *lexia* complexa (termo cunhado pelo linguista francês Bernardo Pottier), também dita *sinapsia* (termo de outro linguista francês Emílio Benveniste – em grego ‘junção’, ‘conexão’, ‘coleção de coisas juntas’), é formada de sintagmas complexos que podem ser constituídos de mais de dois elementos: *negócio da China* (‘transação comercial vantajosa’), *pé de chinelo* (‘diz-se da pessoa de poucos recursos’), etc.

Alguns autores incluem a sinapsia no rol dos tipos de compostos, mas Benveniste – e cremos que com razão – prefere distingui-la. São características da sinapsia, segundo este autor:

a) a natureza sintática (não morfológica) da ligação dos elementos, o que muitas vezes torna difícil verificar se houve ou não lexicalização do conjunto;

b) o emprego de transpositores (preposições);

c) a ordem fixa *determinado + determinante*;

d) sua forma lexical plena, e a livre escolha de qualquer substantivo ou adjetivo;

e) a ausência de artigo antes do determinante, pois a presença do artigo romperia a unidade do conjunto, como se pode ver em *ar de família / ar da família; casa de pensão / casa da pensão;*

f) a possibilidade de expansão tanto do determinado quanto do determinante, *pouco ar de família / ar de boa família,* pois seu significado, apesar da expansão, é único e constante;

g) o caráter único e constante do significado.

Vê-se que algumas das características apontadas são também comuns aos compostos, o que explica, muitas vezes, a dificuldade de se traçarem limites rígidos entre os dois processos, já que, na língua, é tênue o limite entre o que é livre e o que está fixado.

A sinapsia, cujo resultado é sempre um substantivo ou adjetivo, tem grande vitalidade, especialmente na linguagem científica e técnica e, por isso mesmo, cria problemas na dicionarização dessas unidades lexicalizadas, já que dicionários e gramáticas, no seu levantamento, se guiam com maior atenção pela ortografia.

A relação sintática nas formações sinápticas é marcada normalmente mediante a preposição *de*, aparecendo ainda a preposição *em* ou *a*, esta última por influência estrangeira, em especial quando a unidade designa um artefato, em que o determinante indica o agente motor; *barco à vela, motor à explosão, fogão a gás*, ou uma característica distintiva *televisão a cores / televisão em cores*.

Há compostos em que a lexicalização se apresenta mais evidente que na sinapsia, é o caso dos compostos por *disjunção* e por *contraposição*.

Nos compostos por disjunção nem sempre os dois elementos se juntam graficamente por mais que seja evidente a lexicalização:

opinião pública guerra civil

mas

bicho-carpinteiro peixe-espada

Nestes compostos, o primeiro elemento é a denominação, enquanto o segundo é a sua especificação; assim *peixe-espada* é um *peixe* "que se assemelha a uma espada" e *opinião pública* é uma *opinião* "que é pública". A relação se diz de disjunção porque, embora o segundo seja uma especificação do primeiro, *espada* não é uma subclasse de *peixe* nem *pública* o é de *opinião*, como se os dois elementos pertencessem a classes diferentes.

Os compostos por disjunção são muito empregados nas denominações de plantas e animais, e menos frequentes na linguagem comum.

Os compostos por *contraposição* quando se constituem por dois substantivos, o segundo exerce uma função predicativa que designa a finalidade do primeiro, e há entre eles uma relação sintática de coordenação:

escola-modelo navio-escola

carro-leito carro-bomba

Em *acordo luso-brasileiro* é um acordo que envolve *portugueses* e *brasileiros*.

Nesses compostos com adjetivos étnicos, em geral são preferidas as formas reduzidas às plenas no primeiro elemento: luso-brasileiro (e não lusitano-brasileiro), aliança nipo-russa (e não japonês-russa).

A composição é uma transformação sintática em expressão nominal – Já vimos que compostos como *papel-moeda* se prendem a uma oração de base do tipo de "papel que é moeda" o que aponta para o fato de tais unidades léxicas serem transformações de construções sintáticas simples ou complexas. Benveniste dá-nos sobre isto lição magistral:

> Os compostos "representam a transformação de certas orações típicas, simples ou complexas, em signos nominais. Não se pode, portanto, explicar a criação dos compostos pela simples junção imediata de dois signos anteriores. Se a composição nominal fosse, como é sempre apresentada, um processo de natureza morfológica, não se compreenderia por que ela parece se realizar em toda a parte, nem

como puderam surgir essas classes formais em número limitado, tão parecidos entre as línguas mais diversas. É que o impulso que produziu os compostos não veio da morfologia, onde nenhuma necessidade os solicitaria; ele provém das construções sintáticas com suas variedades de predicação. É o modelo sintático que cria a possibilidade do composto morfológico e que o produz por transformação. A oração, com seus diferentes tipos, emerge assim na zona nominal. Consequentemente, é preciso reconhecer nos compostos uma situação particular. Em geral, eles são arrolados, com os derivados, na "formação dos nomes". Seria preciso, de preferência, fazê-los entrar em um capítulo novo da teoria das formas, consagrado ao fenômeno que poderia se chamar "*metamorfismo*"; entendemos por isso o processo de transformação de certas classes em outras (...). No momento em que a oração é transformada em composto e que os termos da oração se tornam membros do composto, a predicação é colocada em suspenso, e o enunciado atual torna-se virtual. É esta a consequência do processo de transformação.

Assim se define então a função do composto: transferir para o virtual a relação atual de predicação enunciada pela oração de base. É justamente a essa função que correspondem também as características formais dos compostos. Tudo o que pode remeter a uma situação atual é apagado: a predicação verbal está apenas implícita; o primeiro membro, desprovido de qualquer índice de caso, de número, de gênero, é reduzido a um semantema; o segundo termo, sobre o qual repousa a relação sintagmática, toma uma forma e um final novos, índices do estatuto de adjetivo que o composto recebe (...). Ao passar assim para o quadro formal do nome, a oração livre sofre uma inevitável redução de suas latitudes de expressão. Seria seguramente impossível conter os dois termos do composto a multiplicidade de relações sintáticas a que é suscetível a oração livre. Todavia o composto é capaz de maior diversidade do que parece, e suas numerosas variedades recenseadas pelas gramáticas correspondem justamente a tipos diversos de orações (...).

Mas esse relativo empobrecimento da expressão sintática transformada em expressão nominal é compensado pela variedade das combinações que o composto oferece à língua. Ele dá o poder de manejar como adjetivos ou nomes orações inteiras e de fazê-las entrar revestidas nessas novas espécies em outras orações. Assim se constitui particularmente um vasto repertório, sempre aberto, de compostos descritivos, instrumentos da classificação e da nomenclatura, aptos a se tornarem denominações científicas ou epítetos poéticos, e que, além do enriquecimento que proporcionam, mantêm essa atividade metamórfica, talvez o trabalho mais singular da língua" [EBv, 2, 163-164].

Palavras indivisíveis e divisíveis – INDIVISÍVEL é a palavra que só possui como elemento mórfico o radical: *mar, sol, ar, é, hoje, lápis, luz.*

DIVISÍVEL é a palavra que, ao lado do radical, pode desmembrar-se em outros elementos mórficos:

mares (mar-e-s), alunas (alun-a-s), trabalhávamos (trabalh-á-va-mos).

Palavras divisíveis simples e compostas – Diz-se SIMPLES a palavra divisível que só possui um radical. Os outros elementos mórficos que a compõem ou são de significação puramente gramatical ou acrescentam ao radical a ideia subsidiária que denotam os afixos (prefixos ou sufixos).

Por causa desta nova aplicação de significado que os afixos comunicam ao radical, as palavras simples se dividem em *primitivas* e *derivadas*.

PRIMITIVA é a palavra simples que não resulta de outra dentro da língua portuguesa: *livro, belo, barco*

DERIVADA é a palavra simples que resulta de outra fundamental: *livraria, embelezar, barquinho.*

COMPOSTA é a palavra que possui mais de um radical: guarda-chuva, lanígero, planalto

Tanto as palavras simples (primitivas ou derivadas) como as compostas podem ser acrescidas de desinências que servem para exprimir uma categoria gramatical (flexão) que, nos nomes e pronomes, traduz as noções de *gênero* e *número* e, nos verbos, *número, pessoa, tempo* e *modo*:

a) primitivas flexionadas: *livros, meninas*

b) derivadas flexionadas: *livrarias, meninadas*

c) compostas flexionadas: *couves-flores, guarda-livros, planaltos*

Quando a palavra é constituída de vários elementos mórficos, cabe, antes de mais nada, estabelecer o princípio dos constituintes imediatos. Analisando, por exemplo, *fidalgotes,* estabeleceremos que a palavra é primeiramente constituída de *fidalgote* + desinência de pluralizador *s*, através de *fidalg(o)* + diminutivo *-ote*.

Processos de formação de palavras – Dois são os principais processos de formação de palavras em português do ponto de vista da expressão ou da sua constituição material:

a) *composição*

b) *derivação*

A COMPOSIÇÃO consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. Isto não impede que um dos elementos do composto seja ele mesmo já um composto, contado como um termo único, pelo princípio dos constituintes imediatos.

1) Substantivo + substantivo:

a) Coordenação – quando há sequência de coordenação de elemento: 1– o determinante precede: *mãe-pátria, papel-moeda;* 2– o determinante vem depois: *peixe-espada, carro-dormitório, couve-flor*;

OBSERVAÇÃO: Os compostos com o determinado antes do determinante são os tipicamente portugueses. Nos compostos coordenativos um dos substantivos funciona como aposto do outro, em geral, o segundo: *peixe-espada* (peixe que se parece com uma espada). Compostos deste tipo em que o determinante vem antes do determinado, como em *mãe-pátria*, são mais raros. "Os realistas e os simbolistas são, porém, os que fazem mais vasto emprego artístico do substantivo por aposição, e cumpre confessar que, pela sua brevidade e viveza, têm estas formações alto poder estético: "A *nau-fantasma*, cortada a amarra, bamboleia nas ondas, prestes a largar" [G. Junqueiro *apud* MBa.2, 116-117]. Quando os elementos são constituídos por substantivos que apresentam formas para os dois gêneros, o determinante vai para o gênero do determinado, por ser este o principal: *batata-rainha*. As exceções explicam-se por analogia. Se não há distinção genérica, não se dará, naturalmente, a concordância: *a cobra-cascavel, a cobra-capelo, o pau-maçã, a fruta-pão, a cólera-morbo*. Quando fica obliterada ou esmaecida a natureza da composição, mais parecendo tratar-se de palavra simples, pode predominar o gênero do último, como ocorre com *o pontapé* [cf. MAg.3, 151-152].

b) Subordinação – quando há subordinação de um elemento, isto é, de um determinante a outro determinado: *arco-íris, estrada de ferro, pão de ló*.

OBSERVAÇÃO: Nesse tipo de subordinação, os elementos se unem por uma relação de complemento de substantivo, do adjetivo ou do verbo [cf. VK.3, 42 n. 5]. É muito natural no português a omissão da preposição *de*, como acontece com *arco-íris* (por *arco da íris, Íris* é nome mitológico). Assim, *porco-espinho* (= porco de espinho), *beira-mar* (= beira do mar), *pontapé* (= ponta do pé), etc. Observe-se que quando o gênero ou o número do 2.º elemento diverge do do 1.º, dá-se muitas vezes a concordância por influência deste: *pedra-raia* (por pedra de raio), *bolo-rei* (por bolo de Reis [Magos]), *sete-estrelo* (por sete estrelas) [cf. LV.2, 1, 441-442].

2) Substantivo + adjetivo (ou vice-versa):

aguardente, obra-prima, fogo-fátuo, belas-artes, baixa-mar, boquiaberto.

3) Adjetivo + adjetivo:

surdo-mudo, luso-brasileiro, auriverde.

4) Pronome + substantivo:

Nosso Senhor, Sua Excelência.

5) Numeral (inclusive latino) + substantivo:

onze-letras (alcoviteira), segunda-feira, bisneto, trigêmeo, sesquicentenário (sesqui = um e meio).

6) Advérbio (*bem, mal, sempre*) + substantivo, adjetivo ou verbo:

benquerença, benquisto, benquerer, malcriação (inutilmente corrigido para má-criação), malcriado, sempre-viva.

7) Verbo + substantivo:

lança-perfume, porta-voz, busca-pé, passatempo.

8) Verbo + verbo ou verbo + conjunção + verbo:

vai-vém, leva e traz, corre-corre.

9) Verbo + advérbio:

pisa-mansinho, ganha-pouco.

10) Um grupo de palavras ou uma oração inteira pode passar, pelo processo da hipotaxe ao nível de palavra:

um *Deus nos acuda*, mais vale um *toma* que dois *te darei*, os *disse me disse.*

Como já vimos, a associação dos componentes das palavras compostas se pode dar por:

a) *justaposição*: guarda-roupa, mãe-pátria, vai-vém.

b) *aglutinação*: planalto, auriverde, fidalgo.

Observação: Incluem-se no processo da aglutinação os casos, raros nas línguas românticas, de *incorporação nominal*, mediante os quais se incorpora ao verbo o seu complemento, nome ou pronome, que exerce a função semântica de paciente, locativo ou instrumental: *pesa-me - pêsame,* esp. *rabiatar* (= *atar el rabo*), etc.

"Na análise mórfica de um composto por justaposição, separam-se primeiramente as duas palavras, e, depois procede-se à separação de cada uma delas, se são divisíveis" [MC.2, 94].

Derivação – Derivação consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português quando este sofreu a evolução própria da história da língua: *áureo* (e não *ouro*), *capilar* (e não *cabelo*), *aurícula* (e não *orelha*), etc. [MBa.1, 429-430].

Os afixos se dividem, em português, em *prefixos* (se vêm antes do radical) ou *sufixos* (se vêm depois). Daí a divisão em *derivação prefixal* e *sufixal*.

Derivação sufixal: *livraria, livrinho, livresco.*

Derivação prefixal: *reter, deter, conter.*

Observação: Como vimos em **Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos**, os prefixos assumem valor semântico que empresta ao radical um novo significado, patenteando, assim, a sua natureza de elemento mórfico de significação externa subsidiária.

Baseados nisto, a gramática antiga e vários autores modernos fazem da prefixação um processo de composição de palavras.

Sufixos – Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-los com exatidão, adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. Ao lado dos valores sistêmicos, associam-se aos sufixos valores ilocutórios intimamente ligados aos valores semânticos das bases a que se agregam, dos quais não se dissociam.[90] A noção de aumento corre muitas vezes paralela à de coisa grotesca e se aplica às ideias pejorativas: *poetastro, mulheraça.* Os sufixos que formam nomes diminutivos traduzem ainda carinho: *mãezinha, paizinho, maninho.* Outras vezes, alguns sufixos assumem valores especiais (por exemplo *florão* não se aplica em geral a flor grande, mas a uma espécie de ornato de arquitetura), enquanto outros perdem o seu primitivo significado, como *carreta, camisola*. Por fim, cabe assinalar que temos sufixos de várias procedências, sendo os latinos e gregos os mais comuns nas formações eruditas.

Nas formações eruditas greco-latinas serão considerados nesta gramática elementos sufixais formas como - *ífic* -, - *ífer* -, - *duct* - e quejandos, em unidades como *sudorífico, frutífero, aqueduto*, assim como são elementos prefixais formas como *anfi-, extra-, inter-, mono-, multi-, poli-,* em *anfiteatro, extrafino, monovalente, multicolor, polianteia,* etc.

I – *Principais sufixos formadores de substantivos*:

1) Para a formação de nomes de agente, e ainda instrumento, lugar: 91

-tor, -dor, -sor, -or: narrador, genitor, ascensor, cantor, metralhadora, corredor (= lugar por onde se anda)

-nte, estudante, requerente, ouvinte

-ista: dentista, jornalista

-eira, -eiro: lavadeira, padeiro, vendeiro, derradeiro

-ária, -ário: bibliotecária, secretário

2) Para formação de nomes de ação ou resultado de ação, estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar:

a) Derivados de verbo:

-ame: gravame

-ção, -são: coroação, perdição, compreensão, ascensão

OBSERVAÇÃO: Há de se atentar para a correta grafia de *-ção* e *-são*.

-mento: casamento, descobrimento

-ura, -dura, -tura: feitura, mordedura, formatura

-ança (-ancia), -ença (-encia): mudança, esperança, parecença, abundância, convalescença, (ou convalescência)

-ata: passeata

-ada: estada (estadia na norma de Portugal)

-ida (verbos da 2.ª e 3.ª conjugações): acolhida, partida

-agem: vadiagem

-ário: lapidário

b) Derivados de substantivo:

-*ada*: laçada, braçada, pousada

-*ura*: cintura

-*astro*: poetastro

-*estre*: silvestre, campestre

-*ato*: orfanato

-*aço, -aça*: vidraça

-*cínio*: patrocínio (não confundir com o radical -*cinio*, de *canĕre* 'cantar': galicínio 'o canto do galo')

c) Derivados de adjetivos:

-*ismo*: charlatanismo, civismo

-*tude*, -*dão:* amplitude, amplidão, solidão

-*ura*: doçura, brancura (concorrente vitorioso sobre -*or*: *verdor*, *amargor*)

-*eza, -ez*: beleza, viuvez

-*ácia*: audácia, falácia

-*dade*: dignidade

-*mônia*: acrimônia

3) Para significar lugar, meio, instrumento:

-*douro, -doura*: bebedouro, manjedoura

-*tério*: necrotério

-*tório*: dormitório

-*aria, -eria*: livraria, tesouraria, sorveteria

-*edo*: arvoredo

-*bulo*: turíbulo

-*or*: corredor

-*il*: covil (relacionado a nomes de animal, para indicar onde se recolhem)

-*anco*: barranco

-*cro*: simulacro, ambulacro

4) Para significar abundância, aglomeração, coleção:

-*aria, -ário, -eria*: cavalaria, infantaria (ou infanteria), casario

-*al:* laranjal, cipoal

-*edo*: arvoredo

-*eira*: doenceira, desgraceira

-*io*: mulherio

-*ama, -ame, -ume, -um*: mourama, velame, ervum, mulherum, homum, negrume

-*agem*: folhagem

-*ada*: boiada

-*aço*: chumaço

-*alha*: parentalha

-*ardo*: moscardo

-*ana, -aina* (por alongamento): andana, andaina

5) Para significar causa produtora, lugar onde se encontra ou se faz a coisa denotada pela palavra primitiva:

-*ário*: relicário, herbanário

-*eiro, -eira*: açucareiro, chocolateira

-*aria*: livraria, mercearia

6) Para formar nomes de naturalidade:

-*aco*: austríaco

-*ano,-ão*: pernambucano, coimbrão

-*ense, -ês*: cearense, português

-*enho*: estremenho (da Estremadura, Portugal)

-*eno*: madrileno, chileno

-*eu, -éu*: caldeu, hebreu, ilhéu (fem. *ilhoa*)

-*engo*: *flamengo*

-*ico*: brasílico

OBSERVAÇÃO: Em *algarvio* não há sufixo -*io.*

-*ista*: paulista

-*ol*: espanhol

-*oto*: minhoto (ô)

-*ato*: maiato (natural de Maia)

-*ino*: platino, bragantino

-*eiro*: brasileiro

-*eta*: lisboeta

-*aico*: hebraico, caldaico

7) Para formar nomes que indicam maneira de pensar; doutrina que alguém segue; seitas; ocupação relacionada com a coisa expressa pela palavra primitiva:

-*ismo*: cristianismo, classicismo

-*ista*: socialista, espiritista

-*ano*: maometano, anglicano

8) Para formar outros nomes técnicos usados nas ciências [AN.1, 123-124]:

-*ite* (emprega-se para as inflamações): pleurite, rinite, bronquite

-*ema* (é utilizado nos modernos estudos de linguagem com o sentido de "mínima unidade distintiva"): fonema (menor unidade de som); morfema (menor unidade significativa de forma), lexema, semema, estilema, etc.

-*oso* e -*ico* (distinguem óxidos, anídridos, ácidos e sais, reservando-se o último para os compostos que encerrem maior proporção do metaloide empregado): cloreto mercuroso, cloreto mercúrico

-*ato,* -*eto,* -*ito* (formam nomes de sais: clorato, cloreto, clorito): clorato de potássio, cloreto de sódio. Para os sais de enxofre usa-se o radical *sulf*: sulfeto, sulfito, e não *sulfur*, que é forma latina: sulfato de quinino, hipossulfito de sódio. Para os de fósforo usa-se o radical *fosf*, para os de flúor *flu*: fosfato, fluato. Para os de carbônio, o uso vulgar aceitou as formas *carbonato*, bem derivada, e *carbureto* (em vez de *carboneto*), que denota influência francesa: bicarbonato de sódio, carbureto de cálcio.

-*ênio* (caracteriza carbonetos de hidrogênio): acetilênio, etilênio, metilênio, etc.

-*ilio* (aparece em certos compostos chamados radicais químicos): amílio, metílio.

-*ina* (aparece em alcaloides e álcalis artificiais): *atropina*, alcaloide da beladona; *cafeína*, do café; *cocaína*, da coca; *codeína*, do ópio; *conicina,* da cicuta; *estricnina*, da noz-vômica; *morfina*, da papoula; *nicotina*, do fumo; *quinina*, da quina; *teína*, da árvore do chá, etc.; anilina, alizarina, etc.

-*io* (aparece em corpos simples): silício, telúrio, selênio, sódio, potássio, etc.

-*ol* (se encontra em derivados de hidrocarbonetos): fenol, naftol, etc.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) A Mineralogia e a Geologia têm também sufixos tomados em sentidos particulares:

-*ita* (para espécies minerais): pirita

-*ito* (para as rochas): granito

-*ite* (para fósseis): amonite

2.ª) Na indústria moderna os produtos novos são marcados com finais -*ax, -ex, -ix, -ox, -ux*, que passaram a ser entendidos como verdadeiros sufixos: ajax, tenax, paredex, pirex, atrix, inox, matox, rodox. Em *xerox* (ou etimológico *xérox*) não temos esse final, pois se prende a um adjetivo grego, que significa *enxuto*.

II – *Principais sufixos de nomes aumentativos e diminutivos, muitas vezes tomados pejorativa ou afetivamente*:

1) Aumentativos:

-*ão, -zão*: cadeirão, homenzão

-*anço*: falhanço, copianço

-*arro, -arrão, -zarrão, arraz* (arro + az): naviarra, bebarro, santarrão, coparrão, homenzarrão, pratarraz

-*eirão*: vozeirão

-*aço, -aça*: ricaço, barcaça, copaço

-*astro*: poetastro, politicastro, padrasto, madrasta (nos dois últimos houve dissimilação)

-*alho, -alha, -alhão*: politicalho, muralha, grandalhão

-*ama*: ourama, poeirama

-*anzil*: corpanzil

-*ázio*: copázio

-*uça*: dentuça

-*eima*: guleima, guloseima, boleima

-*anca*: bicanca

-*asco*: penhasco

-*az*: fatacaz, famanaz, famaraz

-*ola*: beiçola

-*orra*: cabeçorra

-*eirão*: chapeirão, toleirão

-*ento*: farturento

2) Diminutivos:

-*inho, -zinho, -im, zim*: livrinho, livrozinho, dormindinho, florzinha, espadim, bodim, valzim 92

Observação: Nem sempre é indiferente a opção por -*inho* ou -*zinho*. Não toleram -*inho* (e -*ito*) mas -*zinho* (e -*zito*) os nomes terminados em nasal, ditongo e vogal tônica: *cãozinho, cãozito, irmãzinha, albunzinho, raiozinho, bonezinho, urubuzinho*. Também se incluem os terminados em -*r*, embora aí haja alguns em -*inho*, facultativamente: *serzinho, cadaverzinho, caraterzinho; colher* admite *colherinha*, ao lado de *colherzinha*. Os terminados em -*s* e -*z* só toleram -*inho* (-*ito*): *tenisinho, lapisinho, rapazinho.*

-*ito, -zito*: copito, amorzito, passeandito

-*ico*: namorico, veranico

-*isco*: chuvisco, petisco

-*eta, -ete, -eto*: saleta, diabrete, livreto, saberete

-*eco*: livreco, padreco

-*ota, -ote, -oto*: ilhota, caixote, perdigoto

-*ejo:* lugarejo, animalejo

-*acho*: riacho, fogacho

-*el, -ela, -elo* (ora com *e* aberto ora fechado): cabedelo, magricela, donzela, donzel

-*iola*: arteríola

-*ola*: camisola (também tem sentido aumentativo quando designa a camisa longa de dormir); rapazola (cf. -*iola*)

-*ucho*: gorducho, pepelucho

-*ebre*: casebre

-*ula, -ulo, -cula, -culo*: nótula, glóbulo, radícula, corpúsculo

-*alho, -elho, -ilho, -olho, -ulha*: ramalho, rapazelho, pesadilho, ferrolho, bagulho

-*aça, -aço, -iça, -iço*: fumaça, caniço, nabiça

-*el*: cordel

III – *Principais sufixos para formar adjetivos*:

-*(d)io, -(d)iço*: fugidio, movediço (todos tirados do tema do particípio)

-*vel, -bil*: notável, crível, solúvel, flébil, ignóbil

-*ento, -(l)ento*: cruento, corpulento

-*oso, -uoso*: bondoso, primoroso, fastoso (ou fastuoso), untuoso, espirituoso

-*onho*: medonho, risonho

-*az*: mordaz, voraz

-*udo*: barrigudo, cabeçudo

-*ício, -iço*: acomodatício, enfermiço

-*ário, -eiro*: diário, ordinário, verdadeiro, costumeiro

-*ano*: humano

-*asco*: pardavasco

-*esco, -isco*: dantesco, principesco, mourisco

-*ático*: problemático, aromático

-*eno*: terreno

-*áceo*: rosáceo, galináceo

-*acho*: verdacho

-*aco*: demoníaco

-*ado*: barbado

-*ardo*: felizardo

-*al*: vital, *boçal*

-*âneo, -anho*: sucedâneo, estranho

-*átil*: portátil, volátil

-*ino, -im*: bailarino, paladino, paladim (a apócope de -*ino* a -*im* ocorre mais entre substantivos: *latino* [adj.], *latim* [s.])

-*bundo*: furibundo

-*undo, -ondo*: fecundo, redondo

-*eo*: róseo

-*timo*: marítimo

-*urno*: diurno

-*iano*: canoniano, virgiliano

Observação: Dos nomes próprios formam-se adjetivos em -*iano* e não -*eano*: comoniano, machadiano, saussuriano, wagneriano, como já era em latim. [cf. JMa.1, § 189, 2).

-*ico*: público

-*engo*, -*lengo*: mulherengo, avoengo, verdoengo (verdolengo)

-*al, -ar*: anual, escolar

-*aico*: prosaico

-*estre*: campestre

-*este*: celeste

-*douro*: vindouro, imorredouro

-*tório*: expiatório, satisfatório

-*ivo*: afirmativo, lucrativo

-*ácea, -áceo* (em família de plantas): liliáceas, papilonáceos

-*ndo* (equivalente ao particípio futuro passivo latino): graduando ('que vai ser graduado'), vitando ('que deve ser evitado'), venerando ('digno de ser venerado'), despiciendo ('digno de ser desprezado', 'desprezível'). Tem tido larga aceitação na nomenclatura de profissões universitárias, nem sempre bem visto pelos puristas: doutorando, farmacolando, engenheirando, etc.

IV – *Principais sufixos para formar verbos*:

1) Para indicar ação que deve ser praticada ou dar certa qualidade a uma coisa (verbo causativo):

-*ant*(*ar*): quebrantar

-*it*(*ar*): periclitar, debilitar

-*iz*(*ar*): civilizar, humanizar, realizar

2) Para indicar ação repetida (verbos frequentativos):

-*aç*(*ar*): espicaçar, adelgaçar

-*ej*(*ar*): mercadejar, voejar

Observações:

1.ª) Nem sempre indicam repetição da ação; muitas vezes servem para exprimir a mesma noção, apenas por meio de forma entendida por mais sonora.

2.ª) Sobre -*ear* / -*ejar* [cf.MBa.5, 128].

3) Para indicar ação pouco intensa (verbos diminutivos):

-*it(ar*): saltitar, dormitar

Observação: Muitos verbos exprimem esta ideia por se formarem de nomes diminutivos: petisco + ar = petiscar; chuvisco + ar = chuviscar; cuspinho + ar = cuspinhar, namorico + ar = namoricar

4) Para indicar início de ação ou passagem para um novo estado ou qualidade (verbos incoativos):

-*ec*(*er*): alvorecer, anoitecer, apodrecer, endurecer, enfurecer

-*esc*(*er*): florescer

Observação: A grafia -*escer* é própria das palavras importadas que já chegaram à língua com -*sc-,* ou devidas à analogia.

V – *Sufixo para formar advérbio:*

-*mente* (junta-se a adjetivo na forma feminina, quando houver):

claramente, sinceramente, sossegadamente, simplesmente, horrivelmente, enormemente, primeiramente.

Por extensão, pode ainda muito expressivamente combinar-se com substantivos.

Observação: Os nomes terminados em -*ês* e alguns terminados em -*or*, porque no português antigo só tinham uma forma para os dois gêneros, não se apresentam no feminino: portuguesmente, superiormente.

Os advérbios em -*mente* podem ser distribuídos em três classes, conforme o sentido do adjetivo de que se formam [NE.1, 17-18]:

1) exprimem uma ideia de qualidade: *claramente*, *sinceramente*, *simplesmente*, *horrivelmente*;
2) exprimem uma ideia de quantidade ou medida: *copiosamente*, *imensamente*, *enormemente*;
3) exprimem uma ideia de relação de dois seres independente um do outro; entre as idéias de relação citamos as de *tempo* e *lugar*: *primeiramente*, *anteriormente*, *atualmente*.

Prefixos – Os principais prefixos que ocorrem em português são de procedência latina ou grega, sendo que muitos dos primeiros correspondem a preposições portuguesas. Ainda que os prefixos latinos tenham o mesmo significado de seus correspondentes gregos, formando assim palavras sinônimas, estas em regra não se podem substituir mutuamente, porque têm esferas semânticas diferentes.

Assim é que *transformação* e *metamorfose, circunferência* e *periferia, composição* e *síntese* são equivalentes, a rigor, mas não se aplicam indistintamente: *transformação*, por exemplo, é de emprego mais amplo que *metamorfose*.

Algumas vezes há duplicidade da noção expressa pelo prefixo e pela preposição que se segue à palavra derivada prefixalmente: *concorrer com, incorrer em, apor-se a,* etc.[93] Outras vezes, o reforço se dá mediante o prefixo e o significado mesmo da palavra base; repare-se a repetição da ideia de *função, aproximidade* do prefixo *com-* e da base *vizinho* neste trecho de Euclides da Cunha: "Esta solidariedade de esforços evidencia-se melhor na vaquejada, trabalho consistindo essencialmente no reunir, e discriminar depois, os gados de diferentes fazendas *convizinhas*..." [EC.1, 125].

Prefixos e elementos latinos

ab, abs (afastamento, separação): abstrair, abuso

ad, a (movimento para aproximação; adicionamento; passagem para outro estado; às vezes não tem significação própria): adjunto, apor

OBSERVAÇÃO: Não confundir com o *a* sem significação de certas palavras como *alevantar, assentar, atambor*.

ante (anteriormente, procedência – no tempo ou no espaço): antessala, antelóquio, antegozar, antevéspera

ambi (duplicidade): ambiguidade, ambidestro

bene, bem, ben (bem, excelência de um fato ou ação): bendizer, benfazejo

bis, bi, bin (dois, duplicidade): bisneto, biciclo, binóculo

centum, cento: centuplicar, centopeia

circum, circu (em roda de): circunferência, circulação

cis (posição aquém): cisalpino, cisatlântico, cisandino, cisplatino

OBSERVAÇÃO: Ocorre como antônimo de *trans*: transatlântico – cisatlântico.

cum, com, con-, co-, cor (companhia, sociedade, concomitância): cumplicidade, compadre, companheiro, condutor, colaborar, corroborar

contra (oposição, situação fronteira; o *a* final pode passar a *o* diante de certas derivações do verbo): contramarchar, contrapor, contramuro, controverter. Em *contradança* não ocorre o prefixo *contra*; o vocábulo nos veio do francês *contredanse*, do inglês *country-dance* (dança rústica), por etimologia popular, talvez devida ao fato de os pares se defrontarem, uns com os outros (daí o francês *contre*).

decem, deci, decu, dec (dez): decenviro, decilitro, décuplo

de- (movimento para baixo, separação, intensidade, negação): depenar, decompor. Às vezes alterna com *des-: decair — descair*.

de(s), di(s) (negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, ablação, intensidade): desventura, discordância, difícil (dis + fácil), desinfeliz, desfear (= fazer muito feio), desmudar (= mudar muito)

dis(s) (duplicidade, separação, diversidade de partes): dissecar ('cortar em dois'), disjungir ('separar duas coisas que estavam juntas'), dispor

ex-, es-, e- (movimento para fora, mudança de estado, esforço): esvaziar, evadir, expatriar, expectorar, emigrar, esforçar

OBSERVAÇÃO: Às vezes alterna-se com *des-, dis:* escampado – descampado; extenso – distenso; esguedelhar – desguedelhar; esmaiar – desmaiar; estripar e destripar; desapropriar e espropriar; desfiar e esfiar; desencarcerar e excarcerar; deserdar e exerdar [MBa.4, 211].

em-, en-, e-, in- (movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, guarnecimento, revestimento): embeber, enterrar, enevoar, ingerir

OBSERVAÇÃO: Às vezes alterna-se a forma prefixada com o seu prefixo: *couraçar* e *encouraçar*, *cavalgar* e *encavalgar, trajar* e *entrajar, viuvar* e *enviuvar, bainhar* e *embainhar* [MBa.4, 206].

extra- (fora de, além de; superioridade; o *a* final passa, às vezes, a *o*): extradição, extralegal, extrafino, extroverter

in-, im-, i- (sentido contrário, negação, privação): impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Às vezes parece atribuir ao derivado o mesmo valor semântico da forma de base: *incruento, incrueldade.*

2.ª) Algumas vezes indica no que alguma coisa se transforma, isto é, mudança de estado: *incinerar* ('reduzir a cinzas'), *inflamável* ('que se transforma em chama', 'que se transforma em fogo'), etc.

3.ª) "Os prefixos negativos mais comuns são *in* e *des* ou *de*. São poucas as palavras verdadeiramente antigas formadas com o prefixo *in*, que só se tornam frequentes por imitação literária do latim, dos quinhentistas para cá; a derivação popular é sempre feita com o prefixo *des* ou *de*: *desfazer, descoser, desandar, desamor, desigual,* etc. Alguns tiveram a forma *in*, como *injustiça*, mas ainda em tal caso sempre (antigamente) se preferiu dizer a *sem-justiça* e dizer cousa *sem-nome* a cousa *inominada* ou quejandas expressões" [JR.5, n. 124].

infra- (abaixo): infra-assinado

inter-, entre (posição no meio, reciprocidade): entreter, interpor, intercâmbio

intro- (dentro): introduzir

intra- (posição interior, movimento para dentro; o *a* final passa, às vezes, a *o*): intramuscular, introverter, introduzir

ob-, o- (posição em frente): obstar, opor

per- (através de, coisa ou ação completa, intensidade): percorrer, perfazer, perdurar, persentir (sentir profundamente)

pluri- (muito): pluricelular

pos-, post- (posição posterior, no tempo e no espaço): postônico, pós-escrito

praeter (preter): preterir

primu (primeiro): primogênito

pre-, prae- (anteriormente, antecedência, superioridade): prefácio, prever, predomínio

pro- (movimento para frente, em lugar de, em proveito de): progredir, projeção

re- (movimento para trás, repetição, reciprocidade, intensidade): regredir, refazer, ressaudar (saudar mutuamente), ressaltar, rescaldar (escaldar muito)

retro- (para trás): retroceder, retroagir

satis (suficiente): satisfazer

semi- (metade de, quase, que faz as vezes de): semicírculo, semibárbaro, semivogal

so-, sob-, sub-, sus- (em baixo de, imediatamente abaixo num cargo ou função; inferioridade, ação pouco intensa): soterrar, sobestar, submarino, sustentar, supor

sobre- (nas formações vernáculas), *super-, supra-* (nas formações eruditas) (posição superior, saliência, parte final de um ato ou fenômeno; em seguida; excesso): sobrestar, superfície, supracitado, superlotado

soto-, sota- (posição inferior, inferioridade; logo após): soto-pôr, soto-mestre, sota-voga

trans-, tras-, tres-, tra-, tre- (além de, através de, passar de um lugar a outro, intensidade): transportar, traduzir, transladar, tresloucar, tresmalhar, tresnoitar, trespassar, tresler, tresgastar[94]

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não se há de confundir *três* (numeral) com *tres* (de *trans*): tresdobrar (triplicar);

2.ª) Às vezes *trans* é empregado como antônimo de *cis*: *transalpino* e *transandino*, por exemplo, opõem-se a *cisalpino* e *cisandino*;

3.ª) Também em certas palavras se podem alternar as variantes deste prefixo: transpassar, traspassar, trespassar; transmontar, tramontar

tris, tri, tres, tre (três): trissílabo, triciclo

ultra- (além de, excesso, passar além de): ultrapassar, ultrafino

un, uni (unidade): uniforme

vice-, *vis*- (em lugar de, imediatamente abaixo num cargo ou função): vice-presidente, visconde95

Prefixos e elementos gregos

a, an, este último antes de vogal (privação, negação, insuficiência, carência, contradição): afônico, anemia, anônimo, anoxia, amoral

aná (inversão, mudança, reduplicação): anabatista, anacrônico, analogia, anatomia, anáfora

anfí (duplicidade, ao redor, dos dois lados): anfíbio, anfibologia, anfiteatro

antí (oposição, ação contrária): antídoto, antártico, antípodas, antiaéreo

apó (afastamento): apologia, apocalipse

arqui, arce (superioridade hierárquica, primazia, excesso): arquiduque, arquimilionário, arcediago

catá (movimento para baixo): catacumba, catarata, católico

di (duplicidade, intensidade): dilema, dissílabo, ditongo

diá, di (através de): diálogo, diagrama

OBSERVAÇÃO: Pensando-se que *diálogo* é conversa de dois, tem-se empregado erradamente *triálogo* para conversa de três.

dis (dificuldade): dispepsia, disenteria

ec-, ex-, exo-, ecto (exterioridade, movimento para fora, separação): eczema, exegese, êxodo, exógeno, ectoderma

en-, em-, e- (interioridade): encômio, encíclica, enciclopédia, emblema, elipse

endo (movimento em direção para dentro): endocarpo, endovenosa

ento (interior): entófito (planta que vive dentro de outra)

epí (sobre, em cima de): epiderme, epitáfio

eu (excelência, perfeição, bondade): eufonia, euforia, eufemismo

hemi (metade, divisão de duas partes): hemiciclo, hemisfério

hipér (excesso): hipérbolo, hipérbato

hipó (posição inferior): hipocrisia, hipótese, hipoteca

metá (mudança, sucessão): metamorfose, metáfora, metonímia

pará (proximidade, semelhança, defeito, vício, intensidade): parábola, paradigma, paralela, paramnésia

perí (em torno de): perímetro, período, periscópio

pró (anterioridade): prólogo, prognóstico, profeta

prós (adjunção, em adição a): prosélito, prosódia

proto- (início, começo, anterioridade): protótipo, proto-história, proto-mártir

polí- (multiplicidade): polissílabo, politeísmo

sýn-, sým-, sý- (conjunto, simultaneidade): sinagoga, sinopse, simpatia, silogeu

tele- (distância, afastamento, controle feito à distância): telégrafo, telepatia, teleguiado

Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos

Latinos	Gregos
des, in [1]: desleal, infeliz	*a, an*: amoral, anemia
contra: contrapor	*antí*: antipatia
ambi: ambiguidade	*anfí*: anfibologia
ab: abuso	*apó*: apogeu
bi(s): bilabial	*di*: dissílabo
trans: transparente, transformação	*diá, metá*: diáfano, metamorfose
in: ingressar	*en*: encéfalo

intra: intramuscular	*endo*: endovenoso
ex: exportar	*ec, ex:* êxodo
super, supra: superfície, supralingual, superlotar	*epí, hipér*: epiderme, hipertrofia
bene: benefício	*eu*: eufonia
semi: semicírculo	*hemi*: hemisfério
sub: subterrâneo	*hipó*: hipótese
ad: adjetivo	*pará*: paralelo
circum: circunferência	*perí*: periferia
de: depenar	*catá*: catarata
cum: composição	*sýn*: síntese

1. O prefixo *in* literário e erudito, ao contrário de *des*- popular, ganhou por isso certa cortesia e polidez, e constitui em neologismos, um recurso de eufemismos que cada vez mais se generaliza: *inverdade* (por *mentira*), *inexato, indelicado, indonto, impolido, inverídico, imerecido, inativo.*

Observação: Há também sinônimos ou equivalentes semânticos greco-latinos ou *doublets* bilíngues. Vejam-se os lembrados por [MBa.5, 103, n.18].

Latinos	Gregos
abecedário	*alfabeto*
florilégio	*antologia*
sudorífico	*diaforético*
unicórnio	*monoceronte*
rouxinol	*filomela*

península	*quersoneso*
novilúnio	*neomênio*
avareza	*filargiria*
favânio	*zéfiro*

Outros processos de formação de palavras – Além dos processos gerais típicos de formação de palavras, possui o português mais os seguintes: *formação regressiva, abreviação, reduplicação, conversão* e *combinação*.

Intimamente relacionada com a derivação temos a formação regressiva ou deverbal, que consiste em criar palavras por analogia, pela subtração de algum sufixo, dando a falsa impressão de serem vocábulos derivantes: de *atrasar* tiramos *atraso*, de *embarcar, embarque*; de *pescar, pesca*; de *gritar, grito*. Assim também os vocábulos *rosmaninho* e *sarampão* foram tomados, respectivamente como diminutivo e aumentativo, marcados, portanto, com sufixos de grau, e daí se tiraram as formas regressivas *rosmano* e *sarampo*, como falsos primitivos.

Tais derivados regressivos procedem da primeira ou da terceira pessoa do singular do presente do indicativo, o que explica sua distribuição em substantivos de tema em *-o* (se provindos da 1.ª pessoa) ou de tema em *-a* ou *-e* (se provindos da 3.ª pessoa), sem que se possa prever a opção da norma para a escolha da vogal temática. Os de tema em *-o* têm maior vitalidade no português moderno, especialmente na variedade informal: *o amasso, o agito, o chego, o sufoco, o apago* [VK.3, 23-24].

O Prof. Said Ali distribui-os em quatro grupos, levando em conta seu gênero gramatical:

"1.º) Masculino em *-o*: atraso, assento, emprego, voo, esforço, choro, degelo, remo, mergulho, suspiro, mando, confronto, rodeio, galanteio, festejo, gargarejo, etc.

2.º) Masculino em *-e*: embarque, desembarque, combate, corte, toque, etc.

3.º) Feminino em *-a*: amarra, pesca, sobra, suplica, leva, engorda, desova, renúncia, rega, esfrega, entrega, escolha, etc.

4.º) Masculinos e femininos: pago, paga, custo, custa, troco, troca, achego, achega, grito, grita, ameaço, ameaça" [SA.2, 163]

Neste processo, os substantivos tirados de verbos denotam ação, enquanto os substantivos que dão origem a verbos denotam, em geral, objeto ou substância, como *arquivo → arquivar, timbre → timbrar, apelido → apelidar*, e assim por diante. A vitalidade lhes garante formação de derivados: de *apago* se formou *apagão* nos blecautes, momentâneos ou demorados, das grandes cidades.

A ABREVIAÇÃO consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só no falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por brevidade de expressão: *extra* por *extraordinário* ou *extrafino*.

A forma abreviada passa realmente a constituir uma nova palavra e, nos dicionários, tem tratamento à parte, quando sofre variação de sentido ou adquire matriz especial em relação àquela donde procede. *Fotografia* e *foto* são *sinônimos* porque designam a mesma coisa, embora a sinonímia não seja absoluta. *Foto*, além de ser de emprego mais corrente, ainda serve para títulos de casas do gênero, o que não se dá com o termo *fotografia*.

Pode-se incluir como caso especial da abreviação o processo de se criarem palavras, com vitalidade no léxico, mediante a leitura (isoladas ou não) das letras que compõem siglas, como, por exemplo:

ONU (Organização das Nações Unidas)

PUC (Pontifícia Universidade Católica)

UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

USP (Universidade de São Paulo)

PT (Partido dos Trabalhadores)

Destas abreviaturas se derivam, mediante sufixos: *puquiano*, *uergiano*, *uspiano*, *petista*, etc.

A REDUPLICAÇÃO, também chamada *duplicação silábica*, consiste na repetição de vogal ou consoante, acompanhada quase sempre de alternância vocálica, para formar uma palavra imitativa:

> *tique-taque, reco-reco, pingue-pongue* (que provavelmente representa o chinês *ping-pang*, através do inglês *ping-pong*, segundo Sapir [ES.1, 82].

Este é o processo geralmente usado para formar as onomatopeias (Ú 74).

A CONVERSÃO consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe normal:

> *Terrível palavra é um **não**. Não consegui descobrir o **porquê** da questão.*
>
> *Ele é o **benjamim** da família.*

Entre os casos de conversão podemos incluir a passagem, por hipertaxe, um grupo de vocábulos (geralmente o final) a palavra isolada: *Ele tem certas **fobias** (fobia* é a parte de um grupo de palavras que designam aversão a uma coisa: *fotofobia, xenofobia, hidrofobia,* etc). Estamos no século dos *ismos* e das *logias*.

OBSERVAÇÃO: Os casos de conversão recebiam o nome de *derivação imprópria*. Como a conversão não repercute na estrutura do significante de base, muitos estudiosos, com razão, não a incluem como processo especial de formaçao de palavras, como demonstra a hipertaxe.

A COMBINAÇÃO é um caso especial de composição em que a nova unidade resulta da combinação de parte de cada um dos dois termos que entram, na formação: *português + espanhol → portunhol; Bahia + Vitória → Bavi.* São comuns na linguagem jocosa: *sofrer + professor → sofressor*; *aborrecer + adolescente → aborrecente.*

A INTENSIFICAÇÃO é um caso especial de intensificação ou expressividade semântica de uma palavra já existente mediante o alargamento de sufixos, quase sempre -*izar*, ou às vezes por modelos franceses ou ingleses: *agilizar* por *agir*, *veiculizar* por *veicular*, *obstaculizar* por *obstar*, *protocolizar* por *protocolar*, *culpabilizar* por *culpar*, *depauperizar* por *depauperar*.

Hibridismo – Chama-se hibridismo à formação de palavras com elementos de idiomas diferentes. São mais comuns os hibridismos constituídos da combinação de elemento grego com outro latino ou românico: *sociologia* (latino e grego), *autossugestão* (grego e português), *televisão* (grego e português), *burocracia* (francês *bureau* e grego), *automóvel* (grego e português), *decímetro* (latino e grego).

A nossa língua forma com facilidade hibridismos com elementos estrangeiros que se acham perfeitamente assimilados ao idioma, que passam como elementos nativos. Assim é que *fobia*, *mania, filo, tele, macro, micro, neo, pseudo, auto* e sufixos como *ismo, ista, ico* se juntam a elementos de qualquer procedência: *germanófilo, russófilo, germanofobia, russofobia, retratomania, teleguiado, micro-ônibus, neovencedor, pseudovencedor, autocrítica, autorretrato, caiporismo, governista.*96

Radicais gregos mais usados em português – Grande é o número de radicais gregos que encontramos no vocabulário português. Muitos deles nos chegaram através do latim e são antiquíssimos; lembremo-nos de que nos sécs. XVI a XVIII o latim era o veículo das obras de ciência e de filosofia em que abundavam os empréstimos de palavras gregas. Na adaptação dos termos gregos para o latim, geralmente se procedia da seguinte maneira: *k, ai, ei, oi, ou, u, r* (aspirado) gregos eram transliterados para latim, respectivamente em *c, ae, i, oe, u, y* e *rh*, e esta prática prevalecia para o português e demais línguas modernas. Esta norma nem sempre é hoje obedecida quando se trata de novos termos científicos. Assim é que se prefere *calidoscópio* a *caleidoscópio* (ei > i), apesar de, na linguagem técnica, dizer-se *dêictico* e não *díctico*. Aberta a porta para a introdução de palavras ou elementos de empréstimo numa língua, esta pode utilizá-los como bem lhe aprouver, criando distinções até então desconhecidas na língua de origem; assim é que, em português, distinguimos *amoral* ‘que não é nem contrário nem conforme a moral’ e *imoral* ‘contrário a moral’.

Nessas criações com elementos eruditos, como bem diz Benveniste, o criador pensa na sua língua e escolhe o termo greco-latino, cujo significado originário nem sempre é o pretendido; o citado linguista estuda o termo *micróbio* criado por Sédillot (1804-1882) e mostra que, além da palavra não existir no grego, jamais seria criada para significar ‘vida curta’, pois *mikrós* não se ligaria a *bíos*, como em português não se apõe *breve* a *vista*, mas *vista curta*. Por outro lado, em regra não vamos ao grego para formar palavras novas; elas nos vêm do estrangeiro, mormente de França, e agora dos países de língua inglesa, através da nomenclatura científica comum à maioria das nações cultas. E os erros que lá fora se cometem na formação dos neologismos não são por nós corrigidos. Aceitamos, e não há como corrigi-las, formas errôneas, como *quilômetro* (por *quiliômetro*), *hectômetro* (por *hecatômetro*).

Outras vezes não se leva em conta o significado rigoroso do termo grego. Assim se aplica *álgos* à dor física em vez da moral e se diz *cefalalgia* (dor de cabeça), *odontalgia* (dor de dente), *nevralgia* (dor de um nervo); também empregando-se *geo* para indicar *terra* como elemento, em vez de *argila* (uma vez que o primeiro só se poderia aplicar ao globo terrestre), se diz *geófago* (= comedor de terra) por *argilófago*. Ainda nos cabe dizer que muitos dos nomes técnicos, principalmente gregos, trazem na sua etimologia uma noção que o progresso científico considera errônea ou imperfeita. Destarte, *átomo*, que significa *indivisível*, *o que não se pode mais dividir*, não pode ser hoje tomado ao pé da letra; *oxigênio* quer dizer *gerador de ácidos*, como se todos os ácidos contivessem este corpo. Como são termos cuja etimologia não é inquirida, podem continuar a ser empregados sem inconveniência. Por fim, lembramos os casos de *esquecimento etimológico* em que o sentimento moderno não dá conta do significado de elemento constitutivo da palavra, dizendo, por exemplo, *ortografia correta* (orthós = correta), *caligrafia bonita* (calós = belo). Os bem falantes reagem contra muitos esquecimentos como *hemorragia de sangue, decapitar a cabeça, exultar de alegria*, estes dois últimos latinos.

Os principais radicais gregos usados em português são:

aér, aér-os (ar, vapor): aeronauta, aerostato, aéreo
ángel-os, aggel-os (enviado, mensageiro): anjo, evangelho
ág-o, agog-ós (conduzir, condutor): demagogo, pedagogo
ag-ón, ôn-os (combate, luta): agonia, antagonista
agr-ós (campo): agronomia
aithér (céu): etéreo
âthlon (certame): atleta
eti-a, aití-a (causa): etiologia
ácr-on, ákr-on (alto, extremidade): acrópole, acrobata, acróstico
álg-os (sofrimento, dor): nevralgia, nostalgia
állos (outro): alopatia
alpha (a = 1.ª letra do alfabeto): alfabeto
ánem-os (vento, sopro): anemoscópio, anêmona
ânt-os, ânth-os (flor): antologia
antrop-os, ánthrop-os (homem): filantropo, misantropo, antropófago
arc-aîos, arch-aîos (antigo): arcaico, arqueologia
arc, arkh-é (governo): anarquia, monarquia

arc, arch-ós (chefe que comanda): monarca

aritm-ós, arithm-ós (número): aritmética, logaritmo

árct-os (urso): ártico, antártico ("o nome *ártico* refere-se às constelações Grande Urso e Pequena Ursa, em uma das quais se acha a Estrela Polar", [SA.2, 167].

astér, ast(é)r-os (estrela): asteróide, astronomia

atmós (vapor): atmosfera

aut-ós (si mesmo): autógrafo, autonomia

bál-o, báll-o (projetar, lançar): balística, problema, símbolo

bor-is, bor-ýs, bár-os (pesado, grave): barítono, barômetro

bibl-íon (livro): bibliófilo, biblioteca

bí-os (vida): biografia, anfíbio

cené, skené (tenda): cenografia

cianos, *kýanos* (azul): cinanídrico

cir, *quir-ós*, *cheír*, *cheir-ós* (mão): quiróptero, cirurgia, quiromancia

cion, *kýon* (cão): cinegética

col-é, *khol-é* (bílis): melancolia

cor-os, *corea*, *chor-ós* (coro): coreía, (dança em coro), coreografia

clorós, klorós (verde): clorofila

cron-os, *chrón-os* (tempo): crônico, cronologia, isócrono, anacronismo

cópto, *kópto* (bato, corto): síncope

crom-a, *khrôm-a* (cor): cromolitografia

chíliai, *chília* (mil): quilômetro, quilograma

cris-ós – chrys-ós (ouro): crisóstomo, crisália, crisântemo

crátos, *krátos* (força): democracia

crípto, *krípto* (escondo): criptônimo, criptografia

quil-ós – chylós (suco): quilífero

dáctil-os – dáktyl-os (dedo): datilografia ou dactilografia

déca, *déka* (dez): decassílabo, decálogo

dêm-os (povo) democracia, epidemia

dérm-a (pele): epiderme, paquiderme

dís, di (dois): dissílabo, ditongo

dis, *dys* (mal, difícil): digestão

dô-ron (dom, presente): dose, antídoto, Pandora
dóx-a (opinião): ortodoxo, paradoxo
drâ-ma — atos (ação, drama): drama, dramático, melodrama
dróm-os (corrida, curso): hipódromo, pródromo
dínam-is — dýnam-*is* (força): dinâmica, dinamômetro
édr-a (base, lado): pentaedro, poliedro
id-os, *eîd-os* (forma), donde procede *óide* (que se assemelha a): elipsoide
ic-ón — eik-ón — ón-os (imagem): ícono, iconoclasta
électra — élektr-on (âmbar, eletricidade): elétrico, eletrômetro
estoma, *stóma* (boca): estômago, estomatite
érg-on (obra, trabalho), daí os sufixos — urgo, — urgia: metalurgia, dramaturgo, energia
escafe, scáphe (barco): escafandro
énter-a (entranhas, intestino): enterite, disenteria
estásis, *stásis* (ação de estar): hipóstaxe
étn-os — éthn-os (raça, nação): étnico, etnografia
étimos, *étymos* (verdadeiro): etimologia
gám-os (casamento), daí *gamo* (o que se casa): polígamo, bígamo, criptógamo
gastér, *gast(é)-ros* (ventre, estômago): gastrônomo, gastralgia
gê, *geo* (terra): geografia, geologia
génes-is (ação de gerar): gênese, hidrogênio
gén-os (gênero, espécie): homogêneo, heterogêneo
giné, *gyné* (mulher): ginecologia
giminós, *gyminós* (nu): ginástica
glôss-a ou *glôtt-a* (língua): glossário, glotologia, epiglote
gon-ía (ângulo): polígono, diagonal
gon-ós (formação, geração): cosmogonia, teogonia
gráf-o, gráph-o (escrever), e daí *graph-ía* (descrição), *gráph-o* (que escreve), *grámm-a* (o que está escrito): geografia, telégrafo, telegrama
hágios (sagrado): hagiologia
hem-a — haêm-a — atos (sangue): anemia, hemorragia
here-o — hairé-o (tomar, escolher): heresia, herético

hélios (sol): helioscópio, heliotrópio

hemér-a (dia): efêmero, efemérides

hemí (metade): hemiciclo

héter-os (outro): heterodoxo, heterogêneo

heptá (sete): heptassílabo

héx (seis): hexágono

hier-ós (sagrado): hierarquia, hieróglifo

híp-os — hípp-os (cavalo): hipódromo, hipófago

hól-os (entregue de todo, inteiramente): ológrafo, holocausto

hom-ós, *homeo* (semelhante, o mesmo): homogêneo, homônimo, homeopatia

hór-a (hora): horóscopo

horáo (vejo), *hórama* (visão): panorama

hid-or — hýd-or (água), daí *hidro, hydro,* como elemento de composição: hidrogênio, hidrografia

ict-io — icht-ýo — ýos (peixe): ictiologia, ictiófago

ídios (próprio, particular): idioma, idiotismo

ísos (igual): isócrono, isotérmico

cac-ós — *kak-ós* (mau): cacofonia, cacografia

cal-ós — *káll-os* (belo), *kallos* (beleza): caligrafia

card-ía — *kard-ía* (coração): cardíaco, pericárdio

carp-ós — karp-ós (fruto): pericarpo, endocarpo

cefal-é — kephal-é (cabeça): cefalgia, encéfalo

clíno, klíno (inclino): ênclise, próclise

cósm-os — kósm-os (mundo): cosmografia, cosmopolita

coinós, *koinós* (em comum): cenobita

crát-os — krát-os (poder): democrático, aristocrático

cicl-os — kykl-os (círculo): hemicídio, bicicleta

lég-o (dizer, escolher): prolegômeno, ecletismo

lepís, *lepídeos* (escama): lepidóptero

lambán-o (tomar, daí *lêps-is* (ação de tomar), *lémma* (coisa tomada): eplepsia, lema, dilema

lítos, líthos (pedra): monólito, litografia

lóg-os (discurso, tratado, ciência): diálogo, arqueologia, bacteriologia, epílogo *máqu-e — mách-e* (combate): logomaquia

macr-ós — makr-ós (comprido, longo): macróbio

man-ía (mania, loucura, gosto apaixonado por): bibliomania, monomania

manci-a — manteí-a (adivinhação, profecia): cartomancia, quiromancia

mártys — mártyros (testemunha): mártir, martirólogo

mazós (mama, seio): mastodonte

mégas, megále (grande): megalomania, megalócito

mélas, *mélan* (negro): melancolia, melanésia

mélos (música, canto): melodia, melodrama

méros (parte): pentâmero

mésos (meio): Mesopotâmia

méter, metrós (mãe): metrópole

métron (medida): barômetro, termômetro

micrós, mikrós (pequeno): micróbio, microscópio

mîmos (que imita): mimetismo, mímica

mis, mŷs, myós (músculo): miocárdio

mîsos (ódio): misantropo

mnéme (memória): amnésia, mnemotécnica

mónos (só): monólogo, monólio

morfé — morphé (forma): morfologia

mitos — mŷthos (fábula, mito): mitologia

miria — myria plural de *myrías* (dez mil): miriápode

naûs (nau): navio, náutica

necros — nekrós (morto, cadáver): necrópole, necrologia

né-os (novo): neologismo, neófito

nês-os (ilha): micronésia, melanésia

neûron (nervo): nevralgia, neurastenia

nóm-os (lei, administração, porção): astronomia, autonomia

octó (oito): octossílabo

od-é (canto): paródia

ad-os, hodós (caminho, via): êxodo, método, período

odus, odóntos (dente): odontologia

ónima, ónom-a, onyma (nome): pseudônimo, sinônimo

ófis, ofíd — ophis, ophidos (serpente): ofídio

oftalmós — ophthlmós (olho, vista): oftalmia, oftalmoscópio

oîcos, oîkos (casa): economia, paróquia

óps, opós (vista): *ópsis* (ação de ver)

optikós (que se refere a visão): miopia, autópsia

hóram-a (vista): cosmorama, panorama

órnis, órnitos, órnithos (pássaro): ornitologia

óros (montanha): orografia

ortós — orthós (direito, reto): ortodoxo, ortografia, ortopedia

ostéon (osso): osteologia, periósteo, osteoporose

osmós (impulso): osmose

óxis — óxys (ácido, agudo): oxigênio, paroxismo

paideía, pedia (educação): pedagogo, enciclopédia

pente (cinco): pentágono

pes, pedos — paîs, paidós (criança, menino): pedagogia

paleos — palaiós (antigo): paleontologia, paleografia

pân, pantós (todos): panorama, panóplia, panteísmo, pantógrafo

patos — páthos (afecção, doença): patologia, simpatia

fag-o, phágo, phageîn (comer): antropófago, hipófago

fan-o, fen-o, phaíno (fazer aparecer, brilhar): diáfano, fenômeno

femi — phemí (eu digo, falo): eufemismo, profeta

fero, foros — phéro (levar, trazer):, *phor-ós* (que leva): fósforo, semáforo

filon, *phŷllon* (folha): clorofila

fílos — phílos (amigo): filarmonia, filantropo

físis, phýsis (natureza): fisionomia

fobeo, fóbos — phobe-os (temer, fazer fugir), daí *phob-os*: hidrófobo, anglófobo, russófobo

fôs, fotós — phos, photós (luz): fósforo, fotografia

frasis, phrásis (ato de dizer): perífrase

plut-os — ploût-os (riqueza): plutocracia

fon-é — phon-é (voz articulada): cacofonia

poléo (vendo): monopólio

pólis (cidade): acrópole, metrópole, necrópole

pépsis (cozimento): dispepsia

polis — *polýs* (muito): poligamia, polígono, policromia, polinésia, policlínica

pús, podós — poús, pod-ós (pé): antípoda, miriápode

pétalon (pétala): minopétalo

prôtos (primário, primeiro): protagonista, protocolo, protozoário, protoplasma

plésso (bato, firo): apoplexia

pseûdos (falsidade, mentira): pseudônimo

pleurá, *pleurón* (lado, flanco): pleurite

psiqué — *psyché* (alma): psicologia, metempsicose

pnêuma, *pnêumatos* (que respira, sopra): pneumático, dispneia

pterón (asa): quiróptero, coleóptero

ptôma (cadáver): ptomaína, ptomofagia

pir, pir-os — pŷr, pyr-ós (fogo, febre): pirotécnico, antipirina

poiéo (eu faço): onomatopeia

pénte (cinco): pentassílabo

potamós (rio): hipopótamo

pile, *pŷle* (porta): piloro

ptissis, ptýsis (escarro): hemoptise

sárx (carne): sarcoma, sarcófago

semion, *semeîon* (sinal): semiologia, semântica

sépo (apodreço): antissético, antisséptico

síderos (ferro): siderurgia, siderita, siderografia

spérma (semente): esperma, espermatozoide

stéllo (envio): epístola

sticos, *stíkhos* (verso): hemistíquio, dístico

re-o – *rhé-o* (correr, fluir): catarro, diarreia

sism-os – *seism-ós*, daí *sism* (estremecimento): sismologia, sísmico

scope-o – *skopéo* (examinar, daí *scópio* (que faz ver): telescópio, microscópio, osciloscópio

sofós – *sophós* (sábio): filósofo

estatós – *statós* (que se mantém): aeróstato, hidrostática

esfera, *sphaîra* (esfera): atmosfera
estilo, *stŷlos* (coluna): peristilo
estere-o – *stere-o* (sólido): estereótipo, estereomia
estratos, *stratós* (exército): estratégia
estref-o – *stréph-o* (virar, voltar): apóstrofe, catástrofe
tafos – *taphos* (túmulo): epitáfio, cenotáfio
témno (divido): anatomia
tautó por *tò autó* (o mesmo): tautologia
táxis (arranjo, ordem): sintaxe
taumatos, *thaumatós* (prodígio, milagre): taumaturgo
técne — *téchne* (arte): politécnico
téras, *tératos* (prodígio, fenômeno, monstro): teratologia
tema, *théma* (ato de colocar): anátema
têle (longe): telégrafo, telefone, telescópio
tétara, *tetra* (quatro): tetraedro
te-os — *the-ós* (deus): teologia, teocracia, politeísmo
termós — *thermós* (calor): termômetro
tésis — *thésis* (ação de por, ter): antítese, síntese
trefo, *trépho* (alimento): atrofia
tomé (cortadura, seção): tomo, átomo, estereotomia
trépo (envolto, mudo): heliotrópico
tópos (lugar): tópico, topografia, atopia
triás, *tríados*, *trees*, *tria* (três): trinômico, tríade
traûm-a – *atos* (ferimentos): traumático
tip-os – *týp-os* (tipo caráter): tipografia, arquétipo
zôi-on (animal, ser vivo): zoologia, zoófito

Famílias etimológicas de radical latino – Chama-se *família etimológica* a uma série de palavras cognatas. Cabem aqui as judiciosas observações do Prof. Said Ali: “parece cousa extremamente fácil distinguir palavras derivadas de palavras primitivas quando se trata de exemplo como *pedreiro, pedraria, pedregulho* ou *fechamento, laranjal, bananeira*, que não requerem especial cultivo da inteligência para alguém saber que se filiam respectivamente a *pedra, fechar, laranja, banana*. São entretanto numerosos os casos em que transparece menos lúcida a relação entre o termo derivado e o derivante, sendo necessário algum estudo para perceber a filiação. Outras vezes tem havido tal exclusão de forma e sentido, que surge um curioso conflito entre o sentimento geral do vulgo e o fato encarado à luz da pesquisa científica"[SA.2, II, 3].

Nesta matéria cabe distinguir cuidadosamente uma forma *livre* de uma forma *presa* (cf. **Afixos: prefixos e sufixos. Interfixos**). *Receber*, por exemplo, é considerada como derivada prefixal, embora -*ceber* não tenha curso independente na língua, porque é uma forma presa de *caber*, que aparece numa série de palavras portuguesas [97]:

$$\left.\begin{array}{l}\text{re}\\ \text{per}\\ \text{con}\end{array}\right\}\qquad\text{-ceber}$$

O mesmo ocorre com *resistir* e *iludir* cujas formas presas -*ludir* e -*sistir* são elemento comum a uma série:

$$\left.\begin{array}{l}\text{re}\\ \text{per}\\ \text{con}\\ \text{de}\\ \text{sub}\end{array}\right\}\ \text{-sistir}\qquad\qquad\left.\begin{array}{l}\text{i}\\ \text{a}\\ \text{pre}\end{array}\right\}\ \text{-ludir}$$

Já o mesmo critério não se aplica a outras palavras como *esquecer* e *inteligência*, que passaram a funcionar, para o sentimento dos que falam português, como palavras primitivas.

Tenha-se presente ainda que, muitas vezes, se usam em português dois radicais oriundos de duas formas flexivas de uma mesma palavra: *câncer* e *cancro*.

Eis uma pequena lista de cognatos com radical latino:

aequus, a, um (direito, justo): adequar, equação, equidade, igual, iníquo.

ager, agri (campo): agrário, agricultor, agrícola, peregrino

ago, agis, egi, actum, agere (impelir, fazer): ágil, ator, coagir, exigir, indagar, pródigo *alter, a, um* (outro): alterar, alternância, altruísmo, outro

ango, angis, anxi, ângere (apertar): angina, ângulo, angústia, ânsia, angusto

audio, audis, audivi, auditum, audire (ouvir): auditório, audiência

bellum, i (pugna, combate): belonave

bos, bovis (boi): bovino

cado, cadis, cécidi, casum, cadere (cair): acidente, cadente, incidir, ocaso

caedo, caedis, cecidi, caesum, caedere (cortar): cesariana, cesura, conciso, incisão, precisar

Há numerosos derivados em *cida, cidio*, cuja significação é "matar":

fratricida, homicida, infanticida, matricida, patricida, regicida, uxoricida, suicida, fratricídio, homicídio, suicídio, etc.

candeo, candes, candui, candere (embranquecer): cândido, candura, incandescer

cano, canis, cecini, cantum, canere (cantar): celebrar, predizer (este na língua religiosa): canoro, cântico, cantilena, acento. Há numerosos derivados em -*cínio*: vaticínio ('canto do vate', no significado de *profeta*), galicínio ('canto do galo'), tirocínio

capio, capis, cepi, captum, capere (tomar): antecipar, cativo, emancipar, incipiente, mancebo

caput, capitis (cabeça): cabeça, capitão, capital, decapitar, precipício

caveo, caves, cavi, cautum, cavere (ter cuidado): cautela, incauto, precaver-se

cedo, cedis, cessi, cessum, cedere (ceder): cessão, concessão, conceder

cerno, cernis, crevi, cretum, cernere (núcleo): discernir, cerne, concernir

clamo, clamas, clamavi, clamatum, clamare (chamar): proclamar, clamador

clarus, clara, clarum (claro): claridade, clareza

colo, colis, colui, cultum, colere (habitar, cultivar): agrícola, colônia, culto, íncola, inquilino, cultura (*agri-, avi-, hort-, pisci-, triti-, vini-,* etc.)

cor, cordis (coração): acordo, discórdia, misericórdia, recordar

dico, dicis, dixi, dictum, dicere (dizer): abdicar, bendito, dicionário, ditador, fatídico, maledicência

do, das, dedi, datum, dare (dar): data, doação, editar, perdoar, recôndito

doceo, doces, docui, doctum, docere (ensinar): docente, documento, doutor, doutrina, indócil

duo, duae, duo (dois): dobro, dual, duelo, duplicata, dúvida *duco, ducis, duxi, ductum, decere* (levar, dirigir): conduto, duque, educação, dútil, produzir, tradução, viaduto

Deste radical há numerosos derivados em *duzir* (*a-, con-, de-, intro-, pro-, re-, se-, tra-,* etc.).

edo, edes, edi, esum, edere (comer): comer, comida, comestível (*cum* + *edo*)

eo, is, ivi, itum, ire (ir): comício, circuito, itinerário, transitivo, subir

facio, facis, feci, factum, facere (fazer): afeto, difícil, edificar, facínora, infecto, malefício, perfeito, suficiente

Há numerosos derivados em *ficar* (*clari-, falsi-, grati-, puri-,* etc.)...

fero, fers, tuli, latum, ferre (levar, conter): ablativo, aferir, conferência, fértil, oferecer, prelado, relação[98]

frango, frangis, fregi, fractum, frangere (quebrar): fração, frágil, infringir, naufrágio, refratário

fundo, fundis, fudi, fusum, fundere (derreter): fútil, funil, refutar, fundir (*con-, di-, in-, re-*), confuso, difuso, profuso

gero, geris, gessi, gestum, genere (gerar): beligerância, exagero, famigerado, gerúndio, registro

gigno, gignis, genui, genitum, gignere (produzir): genitor, genital

iaceo, iaces, iacui [part. fut. *iaciturus*], *iacere* (jazer): jazigo, jacente, adjacente, subjacente

gradior, graderis, gressus sum, gradi (avançar andando): egresso, ingressar

iacio, iacis, ieci, iactum, iacere (lançar): abjecto, jato, jeito, injeção, sujeito

lac, lactis (leite): lácteo, lactante, lactente, leiteria, laticínio

lateo, lates, latui, latum, latere (estar escondido): latente

lego, legis, legi, lectum, legere (ler): florilégio, legível, leitura, lente

loquor, loqueris, locutus sum, loqui (falar): colóquio, eloquência, locução, prolóquio

ludo, ludes, lusi, lusum, ludere (jogar): ludopédio, lúdico

misceo, misces, miscui, mistum (e *mixtum*) *miscere* (misturar): mexer, misturar, miscível

mitto, mittis, misi, missum, mittere (mandar): demitir, emissão, missionário, remeter, promessa

moneo, mones, monui, monitum, monere (advertir, fazer lembrar): admoestar, admonitor

mentior, mentiris, mentitus sum, mentiri (mentir): mentir, mentira *moveo, moves, movi, motum, movere* (mover): motorista, motriz, comoção, móvel

nascor, nasceris, natus sum, nasci (nascer): natal, nativo, nascituro, renascimento

nosco, noscis, novi, notum, noscere (conhecer): incógnita, noção, notável

opus, operis (obra): obra, cooperar, operário, opereta, opúsculo

os, oris (boca): oral, oralidade

patior, pateris, passus sum, pati (sofrer): compatível, paciente, paixão, passional, passivo

pendeo, pendis, pependi, pensum, pendere (pender): suspenso

pes, pedis (pé): pedal, pé

plico, plicas, plicavi ou *plicui*, *plicatum* ou *plictum*, *plicare* (fazer pregas): dobrar, aplicar, chegar, cúmplice, explicar, implícito, réplica

pono, ponis, posui, positum, ponere (colocar): aposto, dispositivo, disponível, posição, posto

quaero, quaeris, quaesivi ou *quaesii, quaesitum, quaerere* (procurar): adquirir, inquirir, quesito, questão, questor

rapio, rapis, rapui, raptum, rapere (roubar): rapto, raptar

rego, regis, rexi, rectum, regere (dirigir): correto, reitor, regência, regime, reto

rumpo, rumpis, rupi, ruptum, rumpere (romper): corrupção, corruptela, roto, ruptura, erupção

scribo, scribes, scripsi, scriptum, scribere (escrever): escritor, escritura

seco, secas, secui, sectum, secare (cortar): bissetriz, inseto, secante, seção, segador, segmento

sedeo, sedes, sedi, sessum, sedere (estar sentado): sedestre

solvo, solvis, solvi, solutum, solvere (desunir): absolver, dissoluto, resolver, solução, solúvel

specio, specis, spexi, spectum, specere (ver): aspecto, espetáculo, perspectiva, prospecto, respeito, suspeito

sto, stas, steti, statum, stare (estar): estado, distância, estante, obstáculo, substância

sterno, sternis, stravi, stratum, sternere (estender por cima): consternar, estrada, estratificar, prostrar

sumo, sumis, sumpsi, sumptum, sumere (tomar, apoderar-se): assumir, consumir, sumidade, sumário

tango, tangis, tetige, tactum, tangere (tocar): contagioso, contingência, tato, contato, atingir

tendo, tendis, tetendi, tensum ou *tentum, tendere* (estender): atender, distenso, contente, extenso, pretensão *teneo, tenes, tenui, tentum, tenere* (ter): contentar, abstinência, tenaz, sustentar, tenor, detento

trado, tradis, tradidi, traditum, tradere (trazer): tradição, extraditar

tribuo, tribuis, tribui, tributum, tribuere (repartir): atribuir, retribuir

torqueo, torques, torsi, tortum, torquere (torcer): extorsão, tortura, extorquir, tortuoso, distorção

verto, vertis, verti, versum, vertere (tornar, voltar): verter, versão

video, vides, vidi, visum, videre (ver): evidência, próvido, vidente, visionário, previdência

venio, venis, veni, ventum, venire (vir): vir, vinda

vivo, vivis, vixi, victurus, vivere (viver): vida, viver

volvo, volvis, volvi, volutum, volvere (envolver): devolver, envolto, revolução

3 – ESTUDO ESTRUTURAL DO LÉXICO: A LEXEMÁTICA

Entende-se por *lexemática* ou *semântica estrutural* o estudo da estrutura do conteúdo ("significado") léxico.

Para evitar confusões que perturbam tal estudo, convém distinguir as *relações de significação* das *relações de designação*. As relações de significação são relações entre significados dos signos linguísticos, enquanto as relações de designação são relações entre signos linguísticos inteiros e os "objetos", isto é, as realidades extralinguísticas por eles designados e representados no discurso. Só as relações de significação são estruturáveis. Um exemplo para clarear a distinção: a designação de dois signos pode ser a mesma sem que seus significados sejam idênticos. Coseriu exemplifica com os termos gregos *brotós* e *ánthropos*, que designam a mesma classe de objetos (os homens), mas não têm o mesmo significado, isto é, não significam "o mesmo": *brotós* significa "homem como não deus" e *ánthropos* significa "homem como não animal".

Outras disciplinas *semânticas* – É justamente o estudo da estruturação das relações de significação que separa a lexemática de outras disciplinas, todas importantes, que, chamadas ou não "estruturais", estudam a "semântica", no sentido amplo do termo. Todo problema que lide com a significação é, em certo sentido, "semântico"; todavia nem todo problema "semântico" é *lexemático*, pois este só diz respeito às relações estruturais, paradigmáticas e sintagmáticas, dos significados léxicos num mesmo sistema linguístico, isto é, numa *língua funcional*.

O objeto ideal das disciplinas lexicológicas 99 – a lexemática inclusive –, como de qualquer descrição estrutural, deve ser a língua funcional, como já vimos.

Destarte, a lexemática, entendida como estrutura do significado, tem propósito diferente da *onomasiologia* (partindo do significado, a disciplina estuda as relações entre este significado e os diferentes significantes que o expressam, como, por exemplo, as denominações do corpo humano "interidiomaticamente" estudadas, quer nas várias línguas funcionais de uma mesma "língua histórica" (o português, por exemplo) ou em "línguas históricas" diferentes (o português e o francês, por exemplo), da *semasiologia* (partindo do significante, a disciplina estuda as relações que unem este significante aos diferentes significados que pode expressar) como, por exemplo, os diferentes significados que idiomaticamente podem ser expressos pelo significante "*ponto*" (*ponto* para a geometria, para a linguagem escolar, para o teatro, para a costureira, para o funcionário, etc.) 100, dos *campos associativos* (estudam as associações de um signo com outros signos estabelecidos por similitude ou por contiguidade, tanto dos significantes quanto dos significados, associações motivadas por ideias, crenças e atitudes relativas às "coisas" (como *boi* associado não só a *vaca*, *touro*, *bezerro*, *chifre*, mas também a *trabalho*, *força*, *vigor*, *paciência*, *mansidão*). São configurações associativas, como diz Coseriu, que têm interesse para a psicolinguística, para a linguística do falar e para a do texto, mas não constituem objeto da descrição estrutural das línguas [ECs.1, 165].

A lexemática e as palavras lexemáticas – Se cabe à lexemática o estudo das relações de significação, só lhe interessam, em princípio, as palavras lexemáticas, que manifestam a configuração semântica do léxico.

Por isso estão fora da consideração da lexemática as palavras que constituem "equivalências de orações"(interjeições, partículas de afirmação e de negação, como *sim*, *não*), as palavras morfemáticas (artigos, preposições, conjunções) e as palavras categoremáticas (dêiticos ou pronomes, como *eu*, *meu*, *agora*, *aqui*), bem como os nomes próprios e os numerais, porque não são estruturáveis, embora participem da maioria dos fenômenos léxicos (como a modificação, o desenvolvimento, a composição) [ECs.2, 88].

Estruturas paradigmáticas – As estruturas lexemáticas que podem ser identificadas no léxico ou são paradigmáticas ou sintagmáticas.

Chamam-se estruturas paradigmáticas no léxico as estruturas constituídas por unidades léxicas que se encontram em oposição no eixo da seleção. Assim, "bom-mau", "casa – casinha", "morrer – mortal" são oposições que manifestam estruturas paradigmáticas.

Diz-se *estrutura primária* se seus termos se implicam reciprocamente, sem que um deles seja primário em relação aos outros; "jovem" implica "velho" e "velho" implica "jovem", mas nenhum deles é primário em relação ao outro.

Diz-se *estrutura secundária* se a implicação entre seus termos é de "direção única". Assim "casa" - "casinha", "morrer" - "mortal", "trabalhar" - "trabalhador" são estruturas secundárias, porque o primeiro termo de cada par está implicado pelo segundo, mas não o inverso, pois a definição do conteúdo "casa" é independente do conteúdo "casinha", mas a definição do conteúdo "casinha" inclui necessariamente o conteúdo "casa".

Os dois tipos de estruturas primárias – Há dois tipos de estruturas paradigmáticas primárias: o *campo léxico* e a *classe léxica*.

Um *campo léxico* é uma estrutura paradigmática constituída por unidades léxicas que se repartem numa zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras.

Por exemplo, podemos preencher a lacuna em:

Estive três __________ *em Fortaleza*;

selecionando um dos seguintes lexemas do paradigma: *segundo*, *minuto*, *hora*, *dia*, *semana*, *mês*, *ano*, etc., ficando excluídos termos como: *árvore*, *casa*, *rio*, *cadeira*, etc.

Em *O muro é verde*, *verde* exclui imediatamente *azul*, *branco*, *cinza*, etc., que pertencem ao mesmo campo léxico (o das cores), mas não termos como *muito*, *pouco*, *bastante*, *menos*, etc., que pertencem a outros campos.

Cada unidade de conteúdo léxico expresso no sistema linguístico é um *lexema*. Nos exemplos acima, *segundo*, *minuto*, *hora*, etc. são lexemas.

Uma unidade cujo conteúdo é idêntico ao conteúdo comum de duas ou mais unidades de um campo é um *arquilexema*. Os traços distintivos que caracterizam os lexemas chamam-se *semas*, como emprega o linguista B. Pottier.

Tomemos, para simples exemplo, o campo lexical de "assento", estudado pelo citado Pottier, em que "assento" é o arquilexema desse campo, que tem como lexemas, em português, entre outros que deixaremos de lado: *cadeira*, *poltrona*, *sofá*, *canapé*, *banco* e *divã* [BP.1; MV.1, 80-81].

Como traços distintivos dos lexemas, proporemos os seguintes *semas*:

s1: 'objeto construído para a gente se sentar'

s2: 'com encosto'

s3: 'para uma pessoa'

s4: 'com braços'

s5: 'com pés'

s6: 'feito de material rijo'

Levando-se em conta que a presença do sema será indicado por + e, sua ausência por – , teremos:

	s1	s2	s3	s4	s5	s6
banco	+	–	–	–	+	+
cadeira	+	+	+	–	+	+
poltrona	+	+	+	+	+	–

sofá	+	+	–	+	+	–
divã	+	–	+	–	+	–
canapé	+	+	–	+	+	+

Pelo exposto, vê-se que não basta dizer, por exemplo, que "*banco* é um objeto construído para a gente se sentar", pois tal definição se aplicaria indistintamente a todos os lexemas incluídos no campo léxico. Com base nos semas, isto é, nos traços distintivos que separam os lexemas arrolados no exemplo, diremos que "banco é um objeto construído para a gente se sentar, com material rijo (madeira, ferro, cimento), dotado de pés".

Se se tratasse de *cadeira*, definiríamos "objeto construído para a gente se sentar, com encosto, para uma pessoa, dotado de pés e feito de material rijo".

Um lexema pode funcionar em vários campos; é o caso do adjetivo *fresco* que funciona no campo dos adjetivos como *novo*, *velho*, etc. (cf. *queijo fresco*, *fruta fresca*), ou no campo dos adjetivos *frio*, *quente*, *morno*, etc. (*manhã fresca*, *brisa fresca*).

Sobre *neutralizações* e *sincretismos* no léxico.

Classe léxica – Chama-se *classe léxica* a uma classe de lexemas determinados por um *classema*. *Classema* é um traço distintivo comum que define uma classe, independentemente dos campos léxicos. Assim, *jovem*, *inteligente*, *gago* pertencem a campos léxicos distintos, mas podem estar incluídos na mesma classe pelo classema "ser humano", já que podemos dizer de uma pessoa que ela é *jovem*, ou *inteligente* ou, finalmente, *gago* [MV.1, 1979, 70 e ECs.2, 176].

Para os substantivos, podem-se estabelecer, por exemplo, classes como: "seres vivos", "coisas" e, dentro da classe "seres vivos", por exemplo, "seres humanos", "seres não humanos", etc.

Para os adjetivos, pode haver classes como “positivo”, “negativo” que justificam coordenações aditivas do tipo “*bom* e *inteligente*”, ou coordenações adversativas do tipo “*bom* mas *brigão*”.

Para os verbos podem-se também constituir várias classes, como as já conhecidas “transitivo e intransitivo” (com possibilidades de subtipos, como “transitivos que não admitem voz passiva e transitivos que a admitem), ou ainda, com base no classema “direção” (em relação ao agente da ação), os verbos “adlativos”, isto é, em direção de aproximação do agente (do tipo de *comprar*, *ganhar*, *receber*, *recolher*, etc.) e os “ablativos”, isto é, em direção de afastamento do agente (do tipo de *vender*, *dar*, *entregar*, *soltar*, *devolver*, etc.).

Há lexemas que se apresentam na intersecção de duas classes quanto ao seu significante, mostrando-se insensível à diferença classemática, cujo significado em uso só se pode depreender no contexto.

É o que ocorre com substantivos como *hóspede* (“aquele que dá ou recebe hospedagem”), com verbos como *alugar* (“aquele que dá ou recebe de aluguel”), em orações do tipo: *Enildo é meu hóspede*; *Zélia alugou o apartamento*.

Entram neste rol palavras como *saudoso* (“que sente ou causa saudade”), *temeroso* (“que sente ou causa temor”), *arrendar* (“que dá ou toma de renda”), *esmolar* (“que dá ou pede esmola”) [MBa.3, 290 e MBa.5, 151].

É o caso também de substantivos e adjetivos que podem ser tomados à boa e à má parte, como *sucesso*, *fortuna* (= destino), *êxito*, *ventura*, e que foram depois especializados no bom sentido; quando se empregam hoje diferentemente, requerem um adjetivo da classe “negativo”: *mau sucesso*, *triste fortuna*, *mau êxito*, *pobre ventura*, etc. [MBa.3, 282].

Às vezes, a língua desfaz a duplicidade de conteúdo com o recurso a novas palavras; assim *hóspede* se especializa ou pode-se especializar em “aquele que recebe a hospedagem”, e se cria a palavra *hospedeiro* para o que dá hospedagem. Outras vezes, com a especialização da classe, como ocorre com *hóspede* (especializado modernamente para aquele que recebe hospedagem), o que não ocorre, entretanto, com o verbo *hospedar* (= dar ou receber hospedagem; neste último significado, aparece como pronominal: *Eu me hospedei num hotel barato*).

Estruturas secundárias – As estruturas paradigmáticas secundárias correspondem ao domínio da formação de palavras e podem manifestar-se por estruturas de *modificação*, de *desenvolvimento* e de *composição*, que implicam sempre a transformação irreversível de um termo primário existente como lexema de conteúdo (significado) e de expressão (significante) na língua. Consumada a transformação, o termo – agora secundário – pode receber determinações gramaticais explícitas próprias dos termos primários, como a pluralização: *casa* → *casas*; *casa* → *casinha* → *casinhas*.

Dada a extensão que merece o estudo dos três tipos de estruturas secundárias, trataremos dele na parte mais adiante em que se estudam os procedimentos de formação de palavras do ponto de vista das relações de significação.

Estruturas sintagmáticas: as solidariedades – As estruturas sintagmáticas são solidariedades, isto é, relação entre dois lexemas pertencentes a campos diferentes dos quais um está compreendido, em parte ou totalmente, no outro, como traço distintivo (sema), que limita sua combinação.

Distinguem-se três tipos de solidariedade: *afinidade*, *seleção* e *implicação*.

Na AFINIDADE, o classema do primeiro lexema funciona como traço distintivo no segundo. Assim, *pé* e *pata* têm como traços distintivos ao conteúdo 'membro de sustentação do corpo' a classe 'pessoa' (*pé*: "membro de sustentação de pessoa") e 'animal' (*pata*: "pé de animal"). O mesmo com *grávida* e *prenhe*; os traços distintivos do conteúdo "fecundação" são a classe 'pessoa' (*grávida*: "fecundada em relação a pessoas"), e 'animal' (*prenhe*: "fecundada em relação a animal") [ECs.2, 141; MV.1, 77].

Na SELEÇÃO, é o arquilexema do primeiro lexema que funciona como traço distintivo no segundo. Os lexemas *pelo* e *pena*, quanto ao conteúdo 'sistema piloso' incluem como traço distintivo o arquilexema *mamífero* e *ave*: *pelo* ("sistema piloso dito de mamíferos") e *pena* ("sistema piloso dito de aves").

Na IMPLICAÇÃO é todo o primeiro lexema que funciona como traço distintivo no segundo. Por exemplo, a cor *baio* tem como traço distintivo o lexema "cavalo", pois *baio* só se diz dos cavalos. Outro bom exemplo de implicação são as chamadas vozes dos animais, pois os lexemas *relinchar*, *mugir*, *zurrar*, *balir*, *grunhir*, *ladrar*, *miar*, *cacarejar*, *regougar* são o grito relativo, respectivamente, a "cavalo", "vaca", "burro", "cabra", "porco", "cão", "gato", "galinha", "raposa".

É preciso distinguir as solidariedades semânticas vistas aqui, propriamente linguísticas, dos "clichês léxicos", ou sintagmas estereotipados e das solidariedades frequentes, determinadas pelo nosso conhecimento das "coisas"; assim, *branco* aplicado às *gaivotas* não é exemplo de solidariedade semântica, porque a combinação não é um fato de língua, mas apenas assinala a frequência de gaivotas brancas na realidade extralinguística, sem que se despreze a possibilidade de gaivotas de outra cor. Pelo contrário, em *cavalo alazão* temos um fato de língua, porque *alazão* implica o traço distintivo "próprio do cavalo", razão por que no discurso se pode usar só de *alazão*, sem que seja necessário explicitar o lexema *cavalo*. Esta operação não se estende a *branco* em relação a *gaivota*.

4 – FORMAÇÃO DE PALAVRAS DO PONTO DE VISTA DO CONTEÚDO

Já vimos na lição de Benveniste que o problema de procedimentos de formação de palavras ultrapassa os limites da morfologia, em que, tradicionalmente, parece enquadrada, na tradição linguística.

Por outro lado, como assinala Coseriu [101], um estudo coerente da formação das palavras que se atenha estrita e exclusivamente ao ponto de vista da expressão – como o vimos até aqui – é possível; mas para o aspecto funcional e, portanto, para a compreensão e descrição de uma língua, tal estudo é pouco proveitoso, já que os procedimentos materiais (prefixação, sufixação, etc.) e os funcionais não guardam entre si nenhum paralelismo, uma vez que procedimentos materiais diferentes podem corresponder ao mesmo tipo funcional e vice-versa. A não consideração do aspecto de significado é a causa de muita discussão e incertezas em incluir no domínio da formação de palavras as combinações casuais do tipo *um salve-se quem puder*, *bom dia*, *manu tenere* > *manter*, que não constituem propriamente *procedimentos* da formação de palavras, entre outros casos.

Ainda com apoio na lição de Coseriu, um estudo de formação de palavras do ponto de vista do conteúdo, isto é, fundado no significado, está mais ajustado a seu objeto. Partindo deste ponto de vista, a formação de palavras corresponde a uma particular *gramaticalização* do léxico "primário". Tomemos a este linguista o seguinte exemplo para mostrar que as relações, digamos assim, gramaticais, que se dão nos produtos da formação de palavras são consequências das equivalências semânticas entre esses produtos e as construções que lhes correspondem do ponto de vista do conteúdo. Em *beldade* como equivalente a "o fato de ser belo/ bela", o termo "fato" não é a palavra *fato* da linguagem primária e que em seguida seria determinada por "ser belo / bela", mas sim um *nome* para a substantivação efetuada nesta formação; do mesmo modo, "ser" é nome da 'predicatividade de ser', isto é, da predicação atribuída, e "belo / bela" é nome da unidade de *belo*(s) + *bela*(s) na linguagem primária, ou seja, um *belo* sem gênero e sem número. Em outros termos, seria o mesmo que dizer, abstratamente, acerca de nossa fórmula: "*belo*(s) / *bela*(s) gramaticalizado por predicação atributiva e com posterior substantivação". Isto significa que os produtos de formação de palavras dizem sempre mais do que suas respectivas bases léxicas.

Por tudo isto, conclui Coseriu que a formação de palavras é um domínio autônomo das línguas, que abarca fatos "paragramaticais" e fatos puramente léxicos, e seu estudo é um ramo autônomo da semântica funcional, que deve começar pelas funções "paragramaticais" dos procedimentos de formação e chegar até as fixações na designação.

Dissemos "paragramaticais" porque, na realidade, a formação de palavras encerra uma "gramática do léxico", mas essa gramática não deve ser confundida com a gramática que conhecemos, já que, na formação de palavras, estamos diante de funções gramaticais distintas daquelas que ocorrem na morfossintaxe. Por isso, não falamos aqui em funções gramaticais e sim em funções paragramaticais. Uns exemplos podem esclarecer o que dizemos: a formação de "coletivos" (*arvoredo*, *laranjal*, *casario*, etc.) implica, por certo, uma pluralização, mas aqui não se trata de um simples "plural", (*árvores*), sim de uma "pluralização" que se dá e se considera como unidade.

Assim também, *chegada* implica um verbo predicativo mas não implica nem modo, nem tempo, nem número, nem pessoa; *beleza* implica um nome predicativo, mas não implica nem número nem gênero. É exatamente por isso, continua Coseriu a sua lição, que tais formações não remontam a orações concretas como *João chega* e *Maria é bela* (ou *João* *é belo*), mas tão somente a uma função predicativa genérica de *chegar* e *belo*(*s*), *bela*(*s*).

Assim também em *papeleira* está implicada uma "função preposicional", mas não uma determinada preposição (p.ex. "*para*"*papéis*), e *despertador* implica um elemento pronominal genérico "alguém ou algo" que, de outro modo, não tem realização em português. 102

Os três tipos fundamentais de formação de palavras – Do ponto de vista do conteúdo podem-se distinguir três tipos (ou quatro se considerarmos a composição como dois) fundamentais de formação de palavras, consoante dois critérios que se entrecruzam e dizem respeito à determinação gramatical do termo primário:

a) a gramaticalização implícita afeta um só elemento ou os dois na base da formação;

b) a gramaticalização corresponde a uma função "inatual" (i. é, "não semelhante a uma função oracional") ou a uma função "atual" (i. é, "semelhante a uma função oracional").

Pelo primeiro critério, teremos, de um lado, a *modificação* e o *desenvolvimento* (em que a gramaticalização afeta um só termo) e do outro a *composição*.

Pelo segundo critério, a função gramatical implicada na modificação é "inatual" (do tipo do "gênero" ou do "número"), enquanto no desenvolvimento a função implicada é "atual" (do tipo das funções "sujeito", "predicado", "complemento verbal"). Na composição, a função pode ser inatual ou atual (por exemplo, em português *alvinegro* e *leitor*).

Na modificação, a categoria verbal dos produtos é sempre a mesma das respectivas bases, isto é, os substantivos produzem substantivos, os adjetivos adjetivos e assim por diante, porque a função gramatical implicada é "inatual", isto é, função que afeta os lexemas modificando-os enquanto tais (e não como membros de oração ou de sintagmas). Trata-se das formações diminutivas, dos coletivos, dos verbos formados com prefixos:

cavalo → cavalinho, forte → fortão, beijar → beijocar, ver → prever

No desenvolvimento – que sempre parte de lexemas com funções de membros de oração ou de sintagma – a categoria verbal dos produtos formados é distinta da categoria da base correspondente, vale dizer, o desenvolvimento implica sempre mudança da categoria verbal do termo primário desenvolvido, isto é, substantivo produz adjetivo, substantivo produz verbo, adjetivo produz substantivo, etc., advertindo-se, na oportunidade, que pode ainda tratar-se de base não realizada como tal na norma da língua. Em:

prefeito → [verbo] → *prefeitável*,

não existe na norma do português o verbo **prefeitar*, implicado no desenvolvimento citado.

Exemplos de desenvolvimentos são também *terra* → *terreno*, *céu* → *celeste*; *roda* → *rodar*, *voo* → *voar*; *útil* → *utilidade*; *rico* → *riqueza*.

Tais formações devem ser explicadas desta maneira: *belo* + função predicativa → *beleza* ("o fato de ser belo"); *chegar* + função predicativa → *chegada* ("o fato de chegar"); *branco* + função de epíteto → o *branco*; *em barco* + função predicativa → *embarcar*; *com o martelo* + função predicativa → *martelar*.

A composição implica sempre a presença de dois elementos básicos unidos por uma relação gramatical, quase sempre por uma relação de recção. Pode ser de dois tipos:

a) *prolexemática*: se um dos dois elementos da base é um "prolexema", isto é, um elemento de natureza pronominal, não identificável com um lexema existente na língua,103 como ocorre em "elemento substantivo-pronominal" [do tipo "alguém" ou "algo"] + *ler* → *leitor*; o mesmo elemento + *despertar* → *despertador*. Em lugar desse tipo genérico "alguém ou algo", pode ser um arquilexema de ordem muito geral [por exemplo, *agente* + *ler* → *leitor*] ou também um arquilexema (ou um lexema) de um campo particular [por exemplo, "árvore", "comerciante": "*árvore*" + *limão* → *limoeiro*; "comerciante" + *leite* → *leiteiro*].

b) *lexemática*: em que os dois elementos implicados são lexemas e a categoria verbal dos compostos é sempre a dos elementos "determinados" na composição; são exemplos de compostos lexemáticos: *tira-teima*, *guarda-chuva*.

O primeiro tipo corresponde ao que tradicionalmente se chama "derivação" (como podemos ver, tal denominação também abarca o processo de *modificação* e *desenvolvimento* agora expostos); o segundo tipo corresponde ao que tradicionalmente se chama composição, com exceção da prefixação verbal, a qual, nesta nova concepção de processos de formação de palavras entra como um tipo de modificação.

Combinações dos procedimentos formativos – Os procedimentos de formação de palavras podem combinar-se uma ou mais vezes, sendo decisiva a ordem das combinações para o significado do produto final, não se perdendo de vista o fato de que nessa sequência podem ocorrer combinações "prévias" cujos produtos não se realizam como fatos autônomos na norma da língua, como já aconteceu com o implicado *prefeitar* (< *prefeito*) no desenvolvimento *prefeitável*; *guarda-sol* é uma combinação de composição prolexemática e lexemática: composição prolexemática *guardar* → guarda [equivalente a *guardador*, 'o que guarda', com morfema zero] e uma composição lexemática, o composto *guarda-sol*. Deste podemos ter um novo composto prolexemático: elemento substantivo-pronominal do tipo "alguém" [ou, como também vimos, o lexema "comerciante"; "fabricante"] + *guarda-sol* → *guarda-soleiro* 'comerciante ou fabricante de guarda-sol'.

O termo *desembarcar* resulta da combinação do desenvolvimento *em* + *barco* (→ embarcar) e modificação (→ *des-embarcar*).

Um termo formado por desenvolvimento pode dar origem a nova forma desenvolvida (produto de desenvolvimento), e pode assim estender-se por uma série, perfeitamente identificáveis como constituintes imediatos, quando há paralelismo entre a expressão e o conteúdo:

rico → *enriquecer* → *enriquecimento*

nação → *nacional* → *nacionalizar* → *nacionalização*

Está neste rol de combinação dos tipos fundamentais de formação de palavras o discutidíssimo tipo de compostos como *tira-teima*, *guarda-roupa* em que entra um tema verbal puro seguido em geral de substantivo, mas não necessariamente, pois pode aparecer outra classe, como um advérbio (*ganha-pouco*, *pisa-mansinho*), um numeral (*mata-sete*). Quanto à função oracional implícita nesse segundo elemento, temos em geral um objeto direto, mas podemos ter um predicativo (*espanta-coió*), um circunstancial (*pisa-mansinho*, *ganha-pouco*, *saltinvão*).

Há também particularidades formais na constituição desses compostos: na fase da composição lexemáticas o composto prolexemático se reduz pela supressão de possíveis sufixos, ou pelas preposições que normalmente seriam empregadas na construção de um composto prolexemático substantivo com outro substantivo; dá-se a supressão regularmente quando o segundo elemento corresponde a uma função oracional com a qual o verbo implicado na composição prolexemática se constrói sem preposição, do tipo de *girassol*, que se parafraseia aproximadamente com "algo que gira na direção do sol". Em outros casos, como vimos em *saltinvão*, mantém-se a preposição.

Entendem-se tais compostos como "alguma coisa que tira teima", "alguém ou alguma coisa que guarda roupa", isto é, paráfrases de uma composição prolexemática como *tirador* (ou *tiradora*), *guardador* (*guardadora*), a que se acrescentam o lexema *teima* ou *roupa*. Trata-se, portanto, da combinação de uma composição prolexemática com uma composição lexemática ("tirador, tiradora") + *teima* → *tira-teima*.

Em face desta análise semântica, chega-se à conclusão de que o chamado "elemento verbal" deste tipo de composição não é nem um imperativo nem nenhuma outra forma verbal conjugada; trata-se de uma derivação regressiva, que, do ponto de vista funcional, é um substantivo ou, então, semanticamente, um particípio substantivado. Este "particípio" pode ser um particípio ativo transitivo (como em *guarda-roupa*), um particípio causativo (como em *passatempo*: "qualquer coisa que faz passar o tempo").

Esta análise é confirmada pelo fato de, quando não há na língua um composto deste tipo, se utilizarem compostos prolexemáticos em construção preposicional com um segundo elemento: *medidor de gás*, *espalhador de cera*, *prendedor de gravata*, etc.

Subtipos dos procedimentos de formação de palavra – Dentro dos procedimentos vistos até aqui podem ocorrer subtipos, de acordo com os subtipos de funções "paragramaticais" implicadas.

Assim, na modificação podemos ter, entre outros:

a) uma mudança do gênero "natural" (sexo): *rei* → *rainha*; *galo* → *galinha*;

b) uma quantificação: 1) para diminutivos (*carro* → *carrinho*; *doente* → *doentinho*; *beber* → *bebericar*); com a variante "apreciação aproximativa" (*velho* → *velhusco*; 2) para aumentativos (*casa* → *casarão*; *grande* → *grandalhão*); 3) para coletivos (*casa* → *casario*); 4) para intensificação (*feio* → *feinho*);

c) repetição: *fazer* → *refazer*;

d) negação: *leal* → *desleal*; *útil* → *inútil*.

No desenvolvimento podemos ter, segundo a função oracional implícita de sua base:

a) predicação: *chegar* → *chegada*; *belo* → *beleza*;

b) atributivo: *de inverno* ("pertencente ao inverno") → *invernal*.

Generalização do significado no desenvolvimento – O desenvolvimento implica, em cada fase de produção, uma desconcentração ou generalização do significado da base. Assim, *de inverno* significa "pertencente ao inverno" (cf. *jogos de inverno*); já o termo desenvolvido *invernal* significa tanto "pertencente ao inverno" quanto "semelhante ao que pertence ao inverno" (cf. *jogos invernais*). Trata-se de um valor único de língua, que se "amplia" quando comparado com a base do desenvolvimento.

Homofonias em desenvolvimento – Desenvolvimentos formados de bases diferentes podem resultar homofonias totalmente distintas das homofonias casuais dos termos simples ou primários. Assim, em português existem duas séries homófonas *mortal*-*mortalidade*; a primeira desenvolvida a partir do conteúdo "morrer" ("o homem é mortal" – "a mortalidade do homem"), e a segunda a partir do conteúdo "matar" ("o golpe, o remédio foi mortal" – "a mortalidade do golpe, do remédio"). *Mortandade* é variante de *mortalidade*, e só se aplica ao conteúdo de "morrer" (= grande número de mortes por pestes, em batalha").

Cabe ainda observar que, já que o desenvolvimento implica sempre um emprego determinado do termo primário ou de base, pode haver desenvolvimentos diferentes, conforme o significado implicado nesse termo e nos elementos formativos:

> *terra* → *terrestre*, *terreal*, *terral*, *terreiro*, *terreno*.
>
> *esperar* → *espera* (de *esperar* "aguardar") e *esperança* (de *esperar* "confiar").

5 – ALTERAÇÕES SEMÂNTICAS

A s*emântica estrutural diacrônica* é o estudo funcional das mudanças semânticas no léxico. É uma disciplina ainda muito recente, e dada a natureza desta gramática dela não nos ocuparemos aqui. Nosso intento é tão somente chamar a atenção para alterações semânticas no léxico. Como disse muito bem Pagliaro “Também as palavras são uma espécie de conchas, às quais temos de encostar o ouvido com humilde atenção, se quisermos apreender a voz que dentro delas ressoa” [APg.1, 210].

No decorrer de sua história nem sempre a palavra guarda seu significado etimológico, isto é, originário. Por motivos variadíssimos, ultrapassa os limites de sua primitiva “esfera semântica” e assume valores novos.

“A língua – disse Moritz Regula –, expressão consciente de impressões exteriores e interiores, está sujeita a uma perpétua transformação. As palavras mudam de significado ou porque as coisas se modificam ou porque a “constelação psíquica” sob cuja influência nasce o sentido do objeto, se altera graças a causas diversas” [MR.1, 26].

A significação das palavras está intimamente relacionada com o mundo das ideias e dos sentimentos; “entre as ideias, entre os pensamentos não há separação absoluta por isso que as associações se estabelecem, sem cessar, de uns para outros. Vendo uma substância ou um objeto muito achatado, muito delgado e pouco resistente, por exemplo de estanho ou de ouro finamente laminado, alguém foi levado a compará-lo a uma folha de árvore; pôde-se assim dizer com propriedade e clareza: *uma folha de estanho*, *de ouro*, *de papel*, etc. Outra associação, posterior à precedente, deu à palavra *folha* o significado bem elástico de jornal: *uma folha diária*. É que se imprimem as notícias de cada dia em folhas de papel. A palavra *coração* serviu para exprimir tanto a parte interior de um legume ou fruta: *coração da melancia*, ou a essência de um assunto: *está no coração da questão*, como ainda os sentimentos cuja sede parece estar no fundo de nosso ser: *este homem não tem coração*, etc. Todas as associações deste gênero dão origem ao que se chama, em literatura, *imagem*; as imagens da linguagem corrente não diferem muito, pela sua natureza, das que brotam da imaginação dos poetas e dos escritores em geral” [AGr.1, 93-94 – com leves adaptações para o português].

Entre as causas que motivam a mudança de significação das palavras, as principais são:

a) Metáfora – translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes diferentes mas pela combinação se percebem também como assimilados:

> *cabelos de **neve**, **pesar** as razões, **negros** pressentimentos, **doces** sonhos, passos **religiosos*** [AR.1, 17 – nos queria ressaltar a religiosidade de sua personagem], ***boca** do estômago*, ***dentes** do garfo*, ***costas** da cadeira*, ***braços** do sofá*, ***pés** da mesa*, ***gastar rios** de dinheiro*, ***vale** de lágrimas*, *o **sol** da liberdad*e, *os dias **correm***, *a noite **caiu***.

Observação: Assim, a metáfora não resulta – como tradicionalmente se diz – de uma comparação abreviada; ao contrário, a comparação é que é uma metáfora explicitada. Importa, outrossim, distinguir a metáfora *linguística* (linguisticamente motivada pelo descompasso dos termos implicados nas solidariedades) da metáfora *motivada extralinguisticamente* pelo nosso saber sobre as coisas, como ocorre em expressões metafóricas do tipo de *não ponha a carroça diante dos bois* para expressar a inversão incorreta de uma ação ou de um juízo. As metáforas têm largo emprego na língua espontânea e na literária, e nesta teve grande difusão entre os poetas simbolistas. Cf. [ECs.1, 291], [ECs.2, 207], [ECs.3, 293 n. 22] e [HM.1, 109]: "A literatura moderna tem uma preferência para a metáfora oposta à comparação explícita. É a fusão imediata do mundo pessoal e do objetivo, do espiritual e do concreto, que levam a uma identificação direta, sem elos de ligação que intermedeiem a passagem dum plano para outro".

b) Metonímia – translação de significado pela proximidade de ideias:

1 – causa pelo efeito ou vice-versa ou o produtor pelo objeto produzido:

> *um **Rafael*** (por um *quadro de Rafael), as **pálidas** doenças* (por *doenças que produzem palidez*), ***ganhar** a vida* (por *meios que permitam viver), ler **Machado de Assis*** (i.é, *um livro escrito por M. de Assis)*.

2 – o tempo ou o lugar pelos seres que se acham no tempo ou lugar:

> *a **posteridade*** (i.é, *as pessoas do futuro*), *a **nação*** (i.é, *os componentes da nação*).

3 – o continente pelo conteúdo ou vice-versa:

> *passe-me a **farinha*** (i.é, a farinheira), *comi **dois pratos*** (i.é, *a porção da comida que dois pratos continham*).

4 – o todo pela parte ou vice-versa:

*diz a **Escritura*** (i.é, *um versículo da Escritura*), *encontrar um **teto amigo*** (i.é, *uma casa*).

5 – a matéria pelo objeto:

*um **níquel*** (i.é, *moeda de níquel*), *uma **prata*** (i.é, *moeda de prata*)

6 – o lugar pelo produto ou características ou vice-versa:

jérsei (= *tecido da cidade Jersey*), ***gaza*** (= *tecido da cidade de Gaza*), ***havana*** (= *charutos da cidade de Havana*); ***greve*** (*as reuniões feitas na Place de la Grève*).

7 – o abstrato pelo concreto:

*A **virtude** vence o **crime*** (isto é, *as pessoas virtuosas vencem os criminosos*); *praticar a **caridade*** (= *atos de caridade*).

8 – o sinal pela coisa significada ou vice-versa:

*o **trono*** (= *o rei*), *o **rei*** (= *a realeza*)

c) Catacrese – translação do significado por esquecimento do significado original:

> *panaceia universal* (*panaceia* '*remédio* para todos os males' já tem no elemento *pan*- a ideia de universalidade, generalidade), *etimologia verdadeira, abismo sem fundo, anedota inédita, correta ortografia, bela caligrafia, caldo quente, homicida do vizinho, hecatombe de almas, embarcar no trem, calçar as luvas.* [MBa.3, 311-317]

Produtos correntes da translação de significado, as catacreses são fatos normais que só devem ser evitados quando a noção primitiva ainda estiver patente para o falante.

d) Braquilogia ou abreviação – as diversas acepções de uma palavra devidas à elipse do determinante ou vice-versa:

> *dou-lhe a minha **palavra*** (i.é, *palavra de honra*), *vamos à **cidade*** (i.é, *ao centro da cidad*e), *um **possesso*** (i.é, *pessoa possuída do demônio*), *aproveitar a **ocasião*** (= *a boa ocasião*), *a festa da **Ascensão*** (= da *Ascensão de Jesus Cristo*).

e) Eufemismo – translação de sentido pela suavização da ideia:

1 – para a morte:

finar-se, falecer, entregar a alma a Deus, dar o último suspiro (literários), passar desta a *melhor, ir para a cidade dos pés juntos, dizer* *adeus ao mundo, esticar as canelas, desocupar o beco, bater as botas, etc.* (*estes* populares).

2 – para a bebida:

abrideira, *água que gato* (*passarinho*) *não bebe*, *januária*.

O tabu linguístico pode favorecer o aparecimento de expressões eufemísticas. O medo de proferir palavras como *diabo*, *demônio*, *satanás* nos leva a usar desfigurações voluntárias como *diacho*, *diogo*, *demo*, *satã*. [MG.1, 76 e ss.]

f) Alterações semânticas por influência de um fato de civilização:

tonto (= *louco*) particípio do verbo *tondere*, por *tonso*, lembra-nos o tempo em que se rapava a cabeça aos loucos.104

pagão (= *indivíduo que não foi batizado*) se prende à época inicial do Cristianismo, pois a Igreja fez uso especial do termo que tinha curso na linguagem militar: *paganus*, o civil, em oposição ao soldado (castrensis) passou a ser o oposto a *christianus* [cf. EG.1, 134; RH.1, 132].

cor (*saber guardar*, *ter de – = de memória*) relembra-nos a época em que a anatomia antiga fazia do coração a sede dos sentimentos, da inteligência, da memória.

judiar (= *zombar*, *atormentar*) lembra-nos a época dos tormentos praticados ou sofridos pelos judeus. A palavra ***judas*** (= *homem mal trajado*) é uma aplicação do nome próprio *Judas* a quem o povo atribui qualidades negativas.

calabrear (= *misturar*; *confundir*; *mudar para pior*; *alterar vinhos*): documenta a má fama em que eram tidos os calabreses, acrescida pela lenda popular de que Judas era natural da Calábria, no sul da Itália. Cf. artigo de L. Spitzer, *Boletim de Filologia* (Lisboa), V, 3-4, pág. 376.

A maneira aristocrática de ver as coisas é responsável pela mudança de significado de algumas palavras:

vilão (saído do latim *villa* = quinta, aldeia), de "*camponês*" passou a designar "homem grosseiro", "perverso", "infame".

De vez em quando, surgem pessoas que querem ver expurgadas dos dicionários certas palavras depreciativas de povo ou localidade (como *judiar*, *baianada* e outros). É excesso de sentimento a que a História não se curva, nem o povo leva em conta, porque, no uso do termo, não entra nas minúcias históricas do pesquisador, nem procura, usando a palavra, fazer juízo específico a respeito do povo ou da localidade.

g) Etimologia popular ou associativa

É a tendência que o falante – culto ou inculto – revela em aproximar uma palavra a um determinado significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.[105]

Às vezes a palavra recebe novo matiz semântico sem que altere sua forma. *Famigerado*, por exemplo, que significa "célebre", "notável",[106] influenciado pela ideia e semelhança morfológica de faminto, passa, na linguagem popular, a este último significado. *Intemerato* (= sem mancha, puro), graças a *temer*, é considerado como sinônimo de *intimorato*; *inconteste* (= *s*em testemunho) passa a sinônimo de *incontestável*; *falaz* (= falso, enganador) é aproximado de *falador*.

Espécies de alteração semântica

A) Extensão do significado;

B) Enobrecimento do significado;

C) Enfraquecimento do significado.

A – ***Extensão do significado***

prédio (= propriedade rústica ou urbana inamovível) passou a designar qualquer edifício sem referência ao solo.

espraiar (= jogar algo à praia) alargou o significado como sinônimo de "estender-se por larga área".

embarcar (= entrar na barca) significa hoje "entrar em qualquer condução".

aliviar (= tornar mais leve uma carga) se diz hoje como igual a "minorar", "diminuir", "abrandar", uma culpa, um mal, o tempo (a chuva aliviou).

1 – **Restrição ou especialização do significado**

a) *fortuna* (destino bom ou mau) especializa seu sentido na direção positiva.

sucesso (acontecimento bom ou mau) passa a exprimir só o lado bom.

carta (= epístola) tinha em latim o sentido de qualquer livro, papel, escrito.

britar (significava "quebrar qualquer coisa") restringiu hoje o seu significado para "quebrar pedras".

b) *abreviação ou condensação: um havana* (= charuto de Havana); o champanha (= o vinho de Champagne); um (a) jato (= avião a jato).

2 – **Plenitude do significado**

Um milhão de reais já é uma *quantia*; José mostrou-se um *homem.*

B – ***Enobrecimento do significado***

emérito (aplicado ao funcionário que se aposentava) significa hoje *distinguido*, *ilustre*.

marechal (= criado do cavalo) passou a indicar o posto mais elevado do Exército.

pedagogo (era o escravo que conduzia as crianças à escola); significou depois o professor ou profissional em educação.

3 – **Degradação do significado (Pejorativos)**

vilão.

libertino (= escravo liberto) passou a indicar o indivíduo devasso, sem pudor.

libidinoso (= que segue seu capricho) significa hoje o dissoluto.

valetudinário (= de boa ou má saúde ou compleição) significa hoje só à má parte

C – ***Enfraquecimento do significado***

O emprego contínuo de uma palavra provoca a diminuição de sua energia semântica, mormente nas expressões afetivas. *Bajular* era "levar alguém às costas", o que enfatiza a ideia de servidão que tinha a palavra no início do seu emprego em expressões como "bajular o chefe".

Pequena nomenclatura de outros aspectos semânticos

1) **Polissemia** – É o fato de haver uma só forma (significante) com mais de um significado unitário pertencentes a campos semânticos diferentes. Ou, em outras palavras, a polissemia é um conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma. Portanto, não se pode ver a polissemia como "significados imprecisos e indeterminados", porque cada um desses significados é preciso e determinado:

pregar (um sermão) – *pregar* (= preguear uma bainha da roupa) – *pregar* (um prego)

manga (de camisa ou de candeeiro) – *manga* (fruto) – *manga* (= bando, ajuntamento) – *manga* (parede)

cabo (cabeça, extremidade, posto na hierarquia militar) – *cabo* (= parte de instrumento por onde esse se impunha ou utiliza: *cabo* da faca)

A polissemia é, portanto, um fato de língua.

É preciso não confundir a polissemia léxica ou *homofonia*[107] com variação semântica ou polivalência no falar (fato de fala), que consiste na diversidade de acepções (sentidos) de um mesmo significado da língua segundo os valores contextuais, ou pela designação, isto é, graças ao conhecimento dos "estados de coisas" extralinguísticos:

pensar	um assunto um ferimento	
ponto	em geometria: um ponto no espaço em gramática: sinal de pontuação em teatro: auxiliar de atores em táxi: ponto de táxi em gíria escolar:	o professor deu *ponto* novo ("matéria") o aluno precisa de dois *pontos* (= grau)

Como lembra Coseriu, "antes de optar pela homofonia, dever-se-á perguntar se não se trata de variação (semântica): em todos os casos em que as homofonias ou polissemias não sejam evidentes (por exemplo, por se tratar de formas que pertencem a paradigmas diversos) (...), há de se buscar primeiro aquilo que caracteriza as línguas, isto é, invariantes de significado ou "significado unitário". E só quando se mostre absolutamente impossível "reduzir" todas as acepções de uma forma a um valor unitário de língua, será lícito admitir homofonia (...)" [ECs.1, 206; AV.1, 101-102].

NOTA DE NOMENCLATURA: A tradição gramatical e os linguistas divergem na conceituação de *polissemia* e *homonímia*, criada ao tempo da linguística diacrônica. Por polissemia entende a tradição a "propriedade da significação linguística de abarcar toda uma gama de significações, que se definem e precisam dentro de seu contexto" [MC.4]. Exemplifica com a preposição *a* (significação gramatical) e a palavra *andar* (significação lexical): *ir a Lisboa*, *andar a* pé, *falar a Pedro*; *andar a largos passos*, *andar de automóvel*, *andar doente.*

2) **Homonímia** – Já por *homonímia* entende a tradição: "propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica, os mesmos fonemas, dispostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação; como exemplo: um homem *são*; *São* Jorge; *são* várias as circunstâncias (...)

Ela é possível sem prejuízo da comunicação em virtude do papel do contexto na significação de uma forma, como sucede com *são* nos exemplos dados [MC.4, s.v.].

Dentro da homonímia, alude-se, em relação à língua escrita, aos *homófonos* distinguidos por ter cada qual um grafema diferente, de acordo com o sistema ortográfico: *coser* 'costurar'; *cozer* 'cozinhar'; *expiar* 'sofrer'; *espiar* 'olhar sorrateiramente'; *sessão* 'ato de assistir'; *cessão* 'ato de ceder'; *cela* 'quarto para enclausuramento'; *sela* 'peça de arreio'[MC.4, s.v.].

O mesmo linguista aponta o artificialismo do conceito de *homógrafos*, "formas que se escrevem com as mesmas letras mas correspondendo elas a fonemas distintos, pois já não se trata evidentemente de homônimos da língua, cuja essência são as formas orais" [MC.4, s.v.].

Todos apontam a dificuldade de nem sempre se poder distinguir a polissemia da homonímia. Têm sido propostos alguns critérios para aclarar se se trata de uma mesma palavra com dois ou mais significados diferentes (polissemia) ou de duas palavras distintas com idênticos fonemas (homonímia):

a) critério histórico-etimológico – é o que fazem, em geral, os nossos dicionários;

b) a consciência linguística do falante;

c) critério das relações associativas;

d) critério dos campos léxicos.

Todos estes critérios estão sujeitos a críticas, como resenhou exaustivamente Geckeler [HG.1, 146-158].

Em erudito artigo, Coseriu chega, cremos, à correta interpretação da *polissemia*, na análise que faz do ensinamento de Aristóteles e resumo crítico desse artigo em AV.1, 92-107.

3) **Sinonímia** – É o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar em lugar da outra em determinado contexto, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística.

casa, *lar*, *morada*, *residência*, *mansão*

Um exame detido nos mostrará que a identidade dos sinônimos é muito relativa; no uso (quer literário, quer popular), eles assumem sentidos "ocasionais" que no contexto um não pode ser empregado pelo outro sem que se quebre um pouco o matiz da expressão. Uma série sinonímica apresenta-se-nos com pequenas gradações semânticas quanto a diversos domínios: o sentido abstrato ou concreto; o valor literário ou popular (*fenecer* / *morrer*); a maior ou menor intensidade de significação (*chamar* / *clamar* / *bradar* / *berrar*); o aspecto cultural (*escutar*/*auscultar*) e tantas outras.

4) **Antonímia** – É o fato de haver palavras que entre si estabelecem uma oposição *contraditória* (*vida*; *morte*), *contrária* (*chegar*; *partir*) ou *correlativa* (*irmão*; *irmã*) [JK.1 *apud* HGe.1, 288 n.23].

Já Lyons [JLy.1 *apud* HGe.1, 291] entende que se podem distinguir três subconceitos do que se há de compreender por antonímia em sentido amplo:

a) *complementaridade* (a negação de uma implica a afirmação da outra e vice-versa: *João não está casado* implica que *João é solteiro*; *João está casado* implica que *João não é solteiro*);

b) *antonímia* (opostos por excelência: *grande* : *pequeno*);

c) *correlação* (*comprar* : *vender*; *marido* : *mulher*).

Quanto à sua manifestação constitucional, Mattoso cita os três aspectos diferentes:

a) mediante palavras de radicais diferentes: *bom* : *mau*;

b) com auxílio de um prefixo negativo em palavras do mesmo radical: *feliz* : *infeliz*; *legal* : *ilegal*; *político* : *apolítico*;

c) palavras que têm prefixos de significação contrária: *excluir* : *incluir*; *progredir* : *regredir*; *superpor* : *soto-pôr*.

Às vezes, a negação serve para atenuar a oração afirmativa: *Pedro não está bem* : *Pedro está mal*.

Às vezes ocorre a antonímia porque a palavra apresenta valor ativo e passivo:

alugar	a) dar de aluguel b) receber de aluguel
emprestar	a) dar de empréstimo b) receber de empréstimo
hóspede	a) quem recebe a hospedagem b) quem dá a hospedagem (hoje hospedeiro)
esmolar	a) dar esmolas b) receber esmolas

5) **Paronímia** – É o fato de haver palavras parecidas na forma e diferentes no significado:

Os parônimos dão margem a frequentes erros de impropriedade lexicais:

proscrever: proibir
prescrever: aconselhar

ratificar: confirmar
retificar: corrigir

descrição: ato de descrever
discrição: qualidade de quem é discreto

iminente: pendente, próximo para acontecer
eminente: ilustre

tráfego: trânsito
tráfico: comércio

infringir: transgredir, violentar
infligir: aplicar pena, castigo

intimorato: destemido, intrépido
intemerato: puro, imaculado

C) Estrutura do enunciado ou período. A oração e a frase

I – A Oração e as Funções Oracionais

Enunciado ou período – Toda a manifestação da linguagem com vistas à comunicação com nossos semelhantes se constrói com uma sequência de unidades delimitadas por um silêncio que precede o início dessa atividade e o que se lhe segue, acompanhada de contorno melódico, também chamado curva de entoação e normalmente marcada, na escrita, pelos sinais de pontuação e pelo emprego da maiúscula inicial:

O galo-da-campina ergue a poupa escarlate fora do ninho.

A esta unidade linguística que faz referência a uma experiência comunicada e que deve ser aceita e depreendida cabalmente pelo nosso interlocutor se dá o nome de *enunciado* ou *período*.

Há enunciados relativamente curtos, como o do nosso exemplo, ou ainda mais curtos, como *Sim* ou *Vou*, e há os que se dilatam por muito maior extensão:

> O galo-da-campina ergue a poupa escarlate fora do ninho e seu límpido trinado anuncia a aproximação do dia.

Conforme a realidade designada, os enunciados se apresentam com formas variadas:

1. Os homens desejam a paz.
2. Ela não trabalha aos sábados.
3. Muitas crianças viram os pássaros.
4. Bebel gosta do colégio.
5. O chefe dará oportunidades aos jovens.
6. O sol é um astro luminoso.
7. Chove muito no verão.
8. Relampeja.
9. Que achou você da festa?
10. Eles ainda não chegaram?!
11. Vivam os campeões!
12. Que calor!
13. Depressa!

Apesar de tão variadas formas por que se apresentam os enunciados, há traços comuns que devem ser ressaltados [AL.1, 256]:

a) são mensagens completas e de acordo com a situação em que se acham falante e ouvinte;

b) são unidades sequenciais delimitadas por um silêncio precedente a ele e uma pausa final;

c) são proferidos com um contorno melódico particular.

Esta curva de entonação é o significante ou expressão material que evoca a modalidade de intenção comunicativa do enunciado (significado ôntico) que o falante quer transmitir ao seu interlocutor:

a) ou para lhe expor, afirmando ou negando, certos fatos (*Pedro estuda. Pedro não estuda*.);

b) ou para indagar sobre algo (*Pedro estuda*? *Pedro não estuda*? *Quem chegou*?);

c) ou para apelar-lhe, em geral, atuando sobre ele (*Dê-me o livro. Não me dê o livro. Volte cedo*.);

d) ou para chamar-lhe a atenção (*Ó Pedro.*);

e) ou para traduzir-lhe os próprios pontos de vista ou sentimentos (*Que prazer*! *Como está frio*!).

Assim, quanto à significação fundamental do enunciado, temos cinco tipos ou classes essenciais deles: *declarativo* ou *enunciativo*, *interrogativo*, *imperativo-exortativo*, *vocativo* e *exclamativo*, dos quais o primeiro corresponde à função representativa – informativa da linguagem, os três seguintes à função apelativa e o último à função expressiva [HC.1, s. v. Frase].

Entre o primeiro e o segundo tipos há maior afinidade do que entre o primeiro e os restantes. Talvez porque o primeiro encerre o aspecto ou papel fundamental da intenção comunicativa da linguagem, é considerado o enunciado típico – base do impulso inicial da especulação gramatical pela lógica grega –, do qual os outros tipos são considerados derivados ou ao qual todos os outros tipos se podem reduzir. Por isso é que a unidade linguística, dentro desta concepção original, recebe o nome de *enunciado*; na tradição gramatical brasileira, *período.*

Oração e frase – Entre os tipos de enunciados há um conhecido pelo nome de *oração* que, pela sua estrutura, representa o objeto mais propício à análise gramatical, por melhor revelar as relações que seus componentes mantêm entre si, sem apelar fundamentalmente para o entorno (situação e outros elementos extralinguísticos) em que se acha inserido. É neste tipo de enunciado chamado *oração* que se alicerça, portanto, a gramática, e será especificamente dela que trataremos a seguir.

Mas antes devemos adiantar que o enunciado também aparece sob forma de *frase*, cuja estrutura interna difere da oração porque não apresenta relação predicativa. São às vezes simples palavras, outras vezes uma reunião delas, que são transpostas à função do enunciado. Em nosso exemplário anterior, constituem *frases* os seguintes enunciados:

> Depressa!
> Que calor!

Mais adiante trataremos desse tipo de enunciado com mais atenção.

A oração se caracteriza por ter uma palavra fundamental que é o *verbo* (ou sintagma verbal) que reúne, na maioria das vezes, duas unidades significativas entre as quais se estabelece a *relação predicativa* – o *sujeito* e o *predicado*:

Sujeito	*Predicado*
Pedro	estuda.
Pedro	não estuda.

Comparemos agora as seguintes possibilidades:

Eu estudo português às segundas-feiras no horário da manhã.
Eu estudo português às segundas-feiras.
Eu estudo português.
Eu estudo.
Estudo.

Nas possibilidades acima, o único constituinte indispensável foi o verbo *estudo*, o que o faz *núcleo* da oração, enquanto os outros constituintes são adjacentes ao núcleo. Esta adjacência não guarda a mesma relação entre os diversos constituintes da oração, pois a relação entre o sujeito *eu* é mais estreita com o verbo *estudo* que os demais. Mas a relação predicativa pode ser *referida* a um sujeito, como em *Eu estudo*, ou *não referida*, como *Chove*. Por isso, nem mesmo o sujeito é um constituinte imprescindível da oração e, por conseguinte, da relação predicativa, embora a sua presença ao lado do verbo pessoal constitua o tipo mais frequente – diríamos até a estrutura favorita – de oração em português.

Em *Chove*, o verbo flexionado na 3.ª pessoa – marca o sujeito gramatical, isto é, assinalado apenas gramaticalmente, mas temos uma relação predicativa não referida, pois não admite sujeito explícito. Diz-se que o verbo é *impessoal* e a oração é *sem sujeito explícito*. A chamada 3.ª pessoa é a não pessoa, é a não eu nem meu interlocutor, e assim é a forma utilizada para indicar a relação predicativa não referida, isto é, as orações sem sujeito explícito.

Sujeito e predicado – O primeiro grupo natural corretamente identificado exerce uma função sintático-semântica chamada SUJEITO, e o segundo grupo exerce outra função sintático-semântica chamada PREDICADO.

Sujeito *Predicado*

Os homens	desejam a paz.
Eu	trabalho como professor.
Muitas crianças	viram os pássaros
O bom filho	compreende o esforço dos pais
O sol	é um astro luminoso.

Conhecendo melhor o sujeito: núcleo e determinantes 108 – Chama-se sujeito à unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração. É, na realidade, uma *explicitação léxica* do sujeito gramatical que o núcleo verbal da oração normalmente inclui como morfema número-pessoal. Em:

Eu estudo no colégio e eu e dois irmãos brincamos no clube,

os núcleos verbais das duas orações *estudo* e *brincamos* incluem os morfemas *–o* (*estud-o*) e *–mos* (*brinca-mos*), que indicam os sujeitos gramaticais "1.ª pessoa do singular" e "1.ª pessoa do plural", respectivamente. Estes sujeitos gramaticais, quando necessários ao melhor conhecimento da mensagem veiculada no texto, podem ser explicitados por *formas léxicas* que guardam com os sujeitos gramaticais a relação gramatical de concordância em número e pessoa. Assim é que em *Eu estudo*, *eu*, pronome de 1.ª pessoa do singular, se acomoda à indicação do morfema *–o*, indicador, nos verbos, da 1.ª pessoa do singular no presente do indicativo:

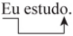

Já em *brincamos*, o sujeito gramatical "1.ª pessoa do plural" está indicado pelo morfema *–mos*. Este sujeito inclui necessariamente a pessoa que fala (eu), mas abre um amplo leque de pessoas que com ela participam do processo indicado pelo lexema *brincar*:

Eu e meu vizinho
Eu e minha colega
Eu e os primos, etc.

Por isso, sente o falante a necessidade de explicitar, de indicar claramente a que pessoas ele quer referir-se:

Eu e dois irmãos brincamos no clube.

Vê-se, então, que não se pode falar, a rigor, de elipse do sujeito, quando aparece apenas o núcleo verbal da oração (*Estudo*, *Brincamos*), já que ele aparece sempre presente na forma verbal flexionada no morfema que representa o sujeito gramatical (1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas, do singular ou plural). Trata-se, pelo contrário, da sua expansão ou não, mediante o sujeito explícito, fato que não está mais na exigência da gramática (quando há, é claro, relação predicativa referida, mas do texto, para a transmissão efetiva e clara da mensagem).

Sujeito é uma noção gramatical, e não semântica, isto é, uma referência à realidade designada, como ocorre com as noções de *agente* e *paciente*. Assim, o sujeito não é necessariamente o agente do processo designado pelo núcleo verbal, como se patenteia em:

Machado de Assis escreveu extraordinários romances.

O sujeito pode representar o paciente desse processo:

Extraordinários romances foram escritos por Machado de Assis.

O sujeito, quando explicitado ou claro na oração, está representado – e só pode sê-lo – por uma expressão substantiva exercida por um *substantivo* (*homem*, *criança*, *sol*) ou pronome (*eu*) ou equivalente. Diz-se, portanto, que o núcleo do sujeito é um substantivo ou equivalente. Uma palavra não é substantivo porque pode exercer a função de sujeito; ao contrário, só pode ser sujeito porque é um substantivo ou equivalente.

A característica fundamental do sujeito explícito é estar em consonância com o sujeito gramatical do verbo do predicado, isto é, se adapte (isto é, *concorde*) a seu número, pessoa e gênero (neste caso quando há particípio no predicado):

Eu nasci. *Nós nascemos*. Elas não *eram nascidas*.

O reconhecimento seguinte do sujeito se faz pela sua posição normal à esquerda do predicado, bem como por responder às perguntas *quem*? (aplicado a seres animados), *que*? *o quê*? (aplicado a coisas), feitas antes do verbo.

José escreveu uma bela redação.

Quem escreveu uma bela redação? – *José*

O livro caiu.

Que caiu? – *O livro.*

Muitas vezes a expressão substantiva núcleo do sujeito – ou de qualquer função que tem por núcleo uma expressão substantiva – se faz acompanhar de determinantes que têm por papel expressivo *dizer algo acerca de algo com signos da língua*, isto é, com instrumentos verbais da língua. Assim, para ficarmos só nos limites do grupo natural representado pelo sujeito de enunciados, os determinantes dos núcleos substantivos são: *os* (homens), *muitas* (crianças), *o* e *bom* (filho), *o* (sol).

1) Determinantes, pré-determinantes e pós-determinantes

O exemplo da oração:

O bom filho compreende o esforço dos pais

nos põe diante da possibilidade de estar o núcleo substantivo que funciona como sujeito explícito acompanhado de mais de um determinante (*o* e *bom*). Nestes casos, a língua portuguesa conhece determinantes que podem figurar antes de outro determinante (os pré-determinantes) e os que podem figurar depois de outro determinante (os pós-determinantes).

Os determinantes estão, em geral, representados pelas seguintes classes de palavras: *adjetivo*, *artigo* e *pronome demonstrativo* ou equivalentes de adjetivos (estes veremos mais adiante):

Noites *claras* prenunciam bom tempo.

O livro está esgotado.

Esta manhã prometia chuva.

Na sequência de determinantes, aparecem como pré-determinantes, à esquerda do determinante, as palavras que podem receber globalmente o nome de *Quantificador* (*algum*, *certo*, *vários*, *todo*, *todos*, *qualquer*, *alguns* (*de*), *vários* (*de*), etc.:

Alguns bons momentos são inesquecíveis.

Todos os alunos saíram.

Alguns de nós não foram à festa.

Aparecem como pós-determinantes, isto é, as palavras que ocorrem à direita do determinante e do pré-determinante, o *pronome possessivo* e o *numeral*:

Os *seus* livros não estavam na estante.

Aqueles *dois* erros eram graves.

Vários de *meus* sobrinhos são engenheiros.

Aqueles *dois seus* vizinhos trabalham no comércio.

Antes de passarmos à descrição dos termos sintáticos integrantes da oração em português, precisamos falar de algumas noções que se fazem necessárias a que tal tarefa se realize o mais adequadamente possível. Estas noções dizem respeito *a termos nucleares* e *marginais* e *termos argumentais* e *não argumentais*, *termos opcionais* e *não opcionais*, e, finalmente, *termos integráveis* e *não integráveis*.

2) Termos nucleares e marginais

Numa oração como:

> Graciliano falou de temas universais em seus romances,

além de *Graciliano* e *falou*, que são núcleos do sujeito e do predicado, temos os termos *de temas universais* e *em seus romances*, que se dizem *nucleares*, do ponto de vista sintático-semântico, porque estão intimamente referidos à relação predicativa, já que *de temas universais* explicita aquilo de que falam os romances de Graciliano Ramos, enquanto *em seus romances* faz alusão ao tipo de escritos nos quais o autor fala desses temas.

Já em:

> Certamente, Graciliano viveu experiências amargas, durante sua vida,

muitas experiências amargas e *durante sua vida* são *nucleares*, porque também estão intimamente ligados, pelas relações sintáticas e semânticas, à função predicativa da oração, que tem por núcleo o verbo *viveu*. Tal não ocorre, porém, com o termo *certamente*, que não está referido nem somente ao sujeito nem somente ao predicado, mas a toda a oração. Esta independência sintática e semântica lhe permite deslocar-se livremente nos limites da oração:

> Certamente, Graciliano viveu experiências amargas durante sua vida.
>
> Graciliano, certamente, viveu experiências amargas, durante sua vida.
>
> Graciliano viveu, certamente, experiências amargas durante a sua vida.
>
> Graciliano viveu experiências amargas, certamente, durante a sua vida.
>
> Graciliano viveu experiências amargas durante a sua vida, certamente.

Este termo *certamente*, verdadeiro comentário à parte do narrador, se considera um termo *marginal* da frase, de que nos ocuparemos mais adiante.

3) Termos argumentais e não argumentais – Se os termos nucleares se referem sintática e semanticamente à relação predicativa da oração, eles nem sempre o são no mesmo grau de coesão e de dependência ou subordinação. Assim, na oração:

Graciliano conheceu experiências amargas durante sua vida,

experiências amargas e *durante sua vida*, já o dissemos, são termos nucleares, mas o primeiro (*experiências amargas*) está mais estreitamente ligado ao conteúdo do pensamento designado pelo verbo *conhecer* do que o termo *durante sua vida*. Dizemos, então, que o termo nuclear *experiências amargas* é também um termo *argumental* ou é um *argumento*, porque aparece solicitado ou regido pelo significado lexical referido pelo verbo *conheceu*. Já o termo *durante sua vida* não está condicionado pelas relações sintáticas e semânticas do mesmo verbo; por isso pode não aparecer na referida oração, sem que esta se prejudique na sua estruturação sintático-semântica:

Graciliano conheceu experiências amargas,

o que não se daria, se eliminássemos o termo argumental *experiências amargas*:

* Graciliano conheceu durante sua vida.

Assim, *durante sua vida* é um termo *não argumental*. *Argumental* e *não argumental* distinguem as mesmas características sintáticas e semânticas que a gramática tradicional utiliza para separar os *complementos* ou termos *regidos* ou ainda *integrantes* dos *adjuntos* ou termos *acessórios*.

Além da capacidade de poder ser eliminado da oração, o termo não argumental, pela sua coesão fraca e independência sintático-semântica em relação ao predicado, goza de maior liberdade de colocação na *oração*, marcado com pausa adequada, assinalada quase sempre por sinais de pontuação:

Graciliano conheceu experiências amargas durante sua vida.

Durante sua vida, Graciliano conheceu experiências amargas.

Graciliano conheceu, durante sua vida, experiências amargas.

Esta liberdade, já o vimos, conheceu também o termo marginal *certamente*, do exemplo anterior; só que *durante sua vida* é termo nuclear, e não marginal, porque está referido ao predicado das orações acima. Esta liberdade se deve às características sintáticas e semânticas do verbo *conheceu*.

É oportuno lembrar também que um termo argumental o é por motivação das características sintáticas e semânticas da relação predicativa, e não apenas pelo conteúdo designado. Assim, uma noção de lugar como *no Brasil* pode funcionar como argumental ou complemento na oração (1), e como não argumental na oração (2):

(1) Ele mora *no Brasil.*

(2) Ele trabalha *no Brasil.*

Na oração (1), em condições normais, não se pode prescindir de *no Brasil*:

* Ele mora.

Já na oração (2), o apagamento de *no Brasil* é perfeitamente normal:

Ele trabalha.

4) Termos opcionais e não opcionais – É preciso não confundir termo argumental e não-argumental com termo não-opcional e opcional, respectivamente.

Muitas vezes um termo argumental, isto é, condicionado pelas características sintáticas e semânticas de recção ou regência do termo regente, pode ser dispensado, apagado ou eliminado da oração pelo falante ou porque já foi referido anteriormente e, por isso, é facilmente subentendido pelo ouvinte, ou porque, graças ao conhecimento que temos das coisas e do mundo, a nossa experiência também facilmente entende aquilo de que estamos falando.

Assim é que não se precisa repetir o sujeito *Antônio* junto ao segundo verbo do grupo de orações:

Antônio saiu cedo, mas não gostou da ideia,

que seria

Antônio saiu cedo, mas Antônio não gostou da ideia.

Também em razão do nosso saber sobre as coisas do mundo extralinguístico é que podemos fazer o chamado "emprego absoluto" de vários verbos, desacompanhados de seus argumentos ou complementos, implícitos na ação designada pelo verbo, mas que a nossa experiência recupera. Podemos ser entendidos e a oração "fazer sentido" com enunciados do tipo:

Hoje não *escrevi* [sabe-se que se trata de um texto qualquer]

Enchi o copo [sabe-se que se trata de um líquido, água, suco, etc.]

Não se fazem tais apagamentos se se trata de uma declaração que contrarie a nossa experiência:

Enchi o copo *de areia*.

5) Termos integráveis e não integráveis – Cabe, por fim, distinguir termos *integráveis* e termos *não integráveis*. Chamam-se integráveis aquelas funções sintáticas que podem ser substituídas por pronome pessoal adverbal átono, também chamado *clítico* (do grego *klísis* 'inclinação') pela possibilidade de integrar-se no mesmo grupo acentual da palavra a que se inclina na pronunciação, na curva melódica.

No português, são integráveis os complementos direto e indireto, como veremos ao seu tempo. Bastem-nos estes exemplos:

Li *o livro* – Li-*o*.

Viu *as crianças* – Viu-*as*.

Dei o livro *a Pedro* – Dei-*lhe* o livro.

Escreveram carta *aos primos* – Escreveram-*lhes* cartas.

Termos argumentais podem não ser integráveis: é o que acontece com o complemento relativo. Neste caso, a expressão que substitui esta função está representada por um sintagma prepositivo que repete a mesma preposição seguida dos pronomes *ele*, *ela*, *eles*, *elas* ou *isso*:

Não pensava *nos amigos* / Não pensava *neles*.

Assistimos *ao jogo* / Assistimos *a ele*.

Por outro lado, termos não argumentais podem ser integráveis, como ocorre com o chamado dativo de interesse, que estudaremos mais adiante:

Não *me* mexam nesses papéis!

Conhecendo melhor o predicado: núcleo e determinantes – Já vimos que sujeito e predicado organizam a relação predicativa, relação que constitui oração favorita e normal da língua portuguesa, organização que se traduz por marcas formais, como a concordância de número e pessoa, que estudaremos mais adiante.

O núcleo do predicado está constituído por uma classe de palavra chamada *verbo*; assim é que as orações ditas favoritas não dispensam o verbo, explícito, ou oculto pelas possibilidades da referência discursiva.

O predicado de uma oração pode ser *simples* ou *complexo*, conforme o conteúdo léxico do verbo que lhe serve de núcleo. Há verbos cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica; de modo que, se desejamos expressar determinada realidade, temos de delimitar essa extensão semântica mediante o auxílio de outros signos léxicos adequados à realidade concreta. Estes outros signos léxicos que nos socorrem nessa delimitação da extensão semântica do verbo, verdadeiros delimitadores semânticos verbais, se chamam *argumentos* ou *complementos verbais.*

Os verbos que necessitam dessa delimitação semântica recebem o nome de *transitivos*:

O porteiro *viu o automóvel.*

Eles *precisam de socorro*.

Os verbos que apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas não necessitam de outros signos léxicos, como fazem os que integram predicados complexos. Dizemos, então, que o predicado é *simples*. A tradição gramatical chama *intransitivos* a tais verbos:

Ela não *trabalha*.

José *acordou* cedo.

As crianças *cresceram* rapidamente.

Um mesmo verbo pode ser usado transitiva ou intransitivamente, principalmente quando o processo verbal tem aplicação muito vaga:

Eles *comeram* maçãs (transitivo).

Eles não *comeram* (intransitivo).

Esta particularidade só é possível quando a extensão significativa do verbo aponta para um termo geral (arquilexema) que englobe a natureza de todos os signos léxicos que naturalmente apareceriam à direita do verbo:

Eles *bebem* pouco (algo líquido: *água*, *refrigerante*, *suco*, etc.).

O aluno não *escreveu* (um texto: *bilhete*, *carta*, *oração*, etc.).

E é justamente por isso que não se podem usar intransitivamente, a não ser que os entornos venham em socorro da perfeita compreensão da mensagem, predicados do tipo:

Ele ofereceu

Nós reparamos,

já que o signo lexical do complemento não pode ser preenchido por um signo léxico abrangente, um arquilexema, como ocorreu nos exemplos anteriores.

Certos verbos normalmente transitivos, quando empregados intransitivamente, podem adquirir especial matiz semântico:

Ele não *vê* / 'não enxerga', 'é cego'

Já não *bebe* / 'abandonou o alcoolismo'

Ainda não *lê* / 'é analfabeto'

Por tudo isto, conclui-se que a oposição entre transitivo e intransitivo não é absoluta, e mais pertence ao léxico do que à gramática.

1) Os tipos de argumentos determinantes do predicado complexo

a) O complemento direto ou objeto direto – O predicado complexo acompanha-se de tipos diferentes de argumentos, conhecidos por *complementos verbais*.

O primeiro deles é o *complemento direto*, também chamado *objeto direto*, representado por um signo léxico de natureza substantiva (substantivo ou pronome) não introduzido por preposição necessária:

Os vizinhos não viram *o incêndio*.

Não encontramos *os responsáveis*.

O pai comprou *nova casa*.

Constituído, como o sujeito, por expressão substantiva não marcado por um índice funcional (a preposição, neste caso), o complemento direto se distingue do sujeito por vir à direita do verbo (o sujeito vem normalmente à esquerda) e não influir na flexão deste. Assim, a troca de posição destes dois termos na oração está circunscrita aos casos em que dela não resulte ambiguidade ou ruído de comunicação, principalmente no texto escrito. No texto oral, são as pausas e a entonação elementos decisivos para que a oração respeite a intenção comunicativa do falante, sem deixar de haver também, é evidente, a contribuição dos entornos:

José viu o irmão não é a mesma coisa que *O irmão viu José*. Mas já em *José viu os irmãos* e *Os irmãos viu José*, a flexão do verbo no singular patenteia que o sujeito, nas duas orações, só pode ser *José*.

A identificação deste tipo de complemento se faz, além da não presença de preposição necessária, mediante as seguintes estratégias:

a) a comutação do complemento direto pelos pronomes pessoais *o*, *a*, *os*, *as*, marcados formalmente com o gênero e o número do termo comutado:

Os vizinhos não viram *o incêndio* / ... não *o* viram

Não encontramos *os responsáveis* / ... não *os* encontramos

O pai comprou *nova casa* / ... *a* comprou

b) a passagem da oração na chamada voz ativa para a oração de voz passiva, mediante a qual o sujeito da ativa se transforma em agente da passiva introduzido pela preposição *por* (na combinação *per*), enquanto o complemento direto da ativa passa a sujeito da passiva:

Os vizinhos não viram *o incêndio* / *O incêndio* não foi visto *pelos vizinhos*.

Não encontramos *os responsáveis* / *Os responsáveis* não foram encontrados *por nós*.

O pai comprou *nova casa* / *Nova casa* foi comprada *pelo pai*.

c) a substituição do complemento direto pelos pronomes interrogativos *quem?* [é que] (para pessoas) e [o] *que* [é que]*?* antes da sequência sujeito + verbo, ou antes dos verbos *fazer* ou *acontecer*:

O caçador viu *o companheiro*.

Quem é que o caçador viu? – *o companheiro* (complemento direto)

O caçador viu *o lobo*.

Que é que o caçador viu? – *o lobo* (complemento direto)

d) finalmente, a transposição (topicalização) do complemento direto para a esquerda do verbo, operação que permite a presença de um pronome pessoal objetivo no local vizinho ao verbo onde deveria estar o complemento direto:

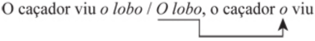

O caçador viu *o lobo* / *O lobo*, o caçador *o* viu

Nenhuma dessas estratégias por si só é operação infalível na identificação do complemento direto; devemos, portanto, utilizar mais de uma estratégia, porque:

a) nem todo predicado complexo de oração de voz ativa admite a passagem à oração de voz passiva; ocorre o fato com certos verbos, como os seguintes [AB.1]:

*Eu quis o livro → *O livro foi querido por mim.*

*Cremos isso → *Isso é crido por nós.*

*O aluno tem o livro → *O livro é tido pelo aluno.*

*Os refugiados perderam tudo → *Tudo foi perdido pelos refugiados*.

*O atleta pesava 60 quilos → *60 quilos eram pesados pelo atleta.*

b) por outro lado, certos predicados complexos delimitados por signo léxico não constituído com complemento direto também admitem a transformação de oração de voz ativa em oração de voz passiva:

Assistimos à missa → A missa foi assistida por nós.

O proprietário pagou aos operários → Os operários foram pagos pelo proprietário.

O diretor perdoará aos alunos → Os alunos serão perdoados pelo diretor.

Os cidadãos obedecem à lei → A lei é obedecida pelos cidadãos.

Todos responderam ao anúncio → O anúncio foi respondido por todos.

Apelaram da sentença → A sentença foi apelada.

Não aludiram a essas razões → Essas razões não foram aludidas.

c) não são naturais, embora gramaticalmente possíveis, as perguntas com *quem*?, *que*? nas frases cujos predicados complexos contêm verbos que significam medida, peso, preço e tempo:

O corredor mede cinco metros.

O atleta pesa sessenta quilos.

O novo carro custou trinta mil reais.

O filme durou três horas.

d) também não são frequentes, embora gramaticalmente possíveis, as pronominalizações com os verbos da natureza semântica referida no item anterior:

O corredor mede-os.

O atleta pesa-os.

O novo carro custou-os.

O filme durou-as.

b) Objeto direto preposicionado – Não raro o objeto aparece iniciado por preposição:

Amar a Deus sobre todas as coisas.

A preposição quase sempre aparece para evidenciar o contraste entre o sujeito e o complemento, não se confundindo com o caso do posvérbio, porque este repercute na significação do verbo. Ocorre o objeto direto preposicionado nos seguintes casos principais:

a) quando se trata de pronome oblíquo tônico (uso hoje obrigatório):

"Nem ele entende *a nós*, nem nós *a ele"* [LC.1, V, 28].

b) quando, principalmente nos verbos que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimento, se deseja encarecer a pessoa ou ser personificado a quem a ação verbal se dirige ou favorece:

Amar *a Deus* sobre todas as coisas.

Consolou *aos amigos.*

c) quando se deseja evitar confusão de sentido, principalmente quando ocorre:

1) *inversão* (o objeto direto vem antes do sujeito):

A Abel matou Caim.

2) *comparação*:

> "Isto causou estranheza e cuidados ao amorável Sarmento, que prezava Calisto como *a filho*" [CBr.1, 80].

Observação: Sem preposição poder-se-ia interpretar *filho* como sujeito: *como filho preza*; todavia, o uso da preposição neste caso não é gramaticalmente obrigatório.

d) na expressão de reciprocidade: *um ao outro*, *uns aos outros*:

> Conhecem-se *uns aos outros*.

e) com o pronome relativo *quem*:

> Conheci a pessoa *a quem* admiras.

f) nas construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

> "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e *aos leais*" [AH.3, 102].

g) nas construções de objeto direto pleonástico, sem que constitua norma obrigatória:

> *"Ao ingrato*, ou não o sirvo, porque (para que) me não magoe" [RLb.2, 278].

c) A preposição como posvérbio – Muitas vezes aparece depois de certos verbos uma preposição que mais serve para lhes acrescentar um novo matiz de sentido do que reger o complemento desses mesmos verbos:

Arrancar a espada.

Arrancar da espada (acentua a ideia de uso do objeto e a retirada total da bainha ou cinta).

Cumprir o dever.

Cumprir com o dever (acentua a ideia de zelo ou boa vontade para executar algo).

Fiz que ele visse.

Fiz com que ele visse (acentua a ideia do esforço ou dedicação empregada).

A preposição que se emprega nestes casos deu-lhe o Prof. Antenor Nascentes o nome de *posvérbio* [AN.2, 17].

d) O complemento relativo – O predicado complexo também pode conter verbo cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica, que exige outro tipo de signo léxico que delimite e especifique a experiência comunicada, à semelhança do que vimos com o complemento direto. A diferença é que neste segundo caso o determinante do predicado complexo vem introduzido por preposição; a tal termo preposicionado chamamos *complemento relativo* [RL.1, 251]:

Todos nós *gostamos de cinema*.

O marido não *concordou com a mulher*.

Poucos *assistiram ao concerto*.

O comerciante não *confiou no empregado.*

A preposição que introduz o complemento relativo constitui uma extensão do signo léxico verbal como parece indicar o fato de que cada verbo se acompanha de sua própria preposição, por servidão gramatical.

A escolha de qual preposição deva introduzir este complemento relativo depende da norma estabelecida pela tradição, tradição que pode permitir, às vezes, o emprego variado e indiferente de mais de uma preposição:

Ela se parece *ao* pai Ela se parece *com* o pai.

Há, todavia, certos usos gramaticalmente previsíveis, como a frequente identidade do prefixo e da preposição (*depender de*, *concorrer com*, *agregar a*, por exemplo), ou a preferência relativa da preposição *de* depois de verbos pronominais (*arrepender-se de*, *queixar-se de*, *lembrar-se de*, *condoer-se de*, por exemplo), o que não deixa de ser aspectos da historicidade da norma.

A identidade, como termos funcionais argumentais do predicado complexo, entre o complemento direto e o complemento relativo justifica a quase nula frequência de coexistirem os dois termos no mesmo predicado, e nenhuma na coordenação deles:

O vizinho disse *mentiras do primo.*

O comerciante encheu *o copo de vinho*.

A jovem pôs *os livros na estante.*

Por outro lado, essa identidade funcional explica a possibilidade de, para muitos verbos, alternar a construção do complemento direto com o complemento relativo e até a norma admite indiferentemente qualquer dos dois complementos:

Ajudar a missa	*Ajudar à missa*
Atender o telefone	*Atender ao telefone*
Assistir os carentes	*Assistir aos carentes*
Chamar românicas essas línguas línguas	*Chamar românicas a essas*
Presidir a sessão	*Presidir à sessão*
Satisfazer o pedido	*Satisfazer ao pedido*

No decurso do tempo e nas variedades linguísticas (diatópicas, diastráticas e diafásicas é muito documentada essa mudança entre o complemento direto e o complemento relativo; assim, já se usaram como complemento relativo (o que hoje se fixou como complemento direto) os verbos *socorrer*, *contentar* e muitos outros.

O signo léxico que representa o complemento relativo é comutável pelos pronomes pessoais tônicos *ele*, *ela*, *eles*, *elas*, introduzidos pela respectiva preposição, marcando o gênero e o número da expressão substantiva comutada:

Todos gostam *do ator*. Todos gostam *dele*.

Os turistas assistiram *à opera*. Os turistas assistiram *a ela*.

O comerciante não confiou *nos empregados*. O negociante não confiou *neles*.

Porque delimitam a extensão semântica do signo léxico do predicado complexo, incluem-se como complemento relativo os argumentos dos verbos ditos locativos, situativos e direcionais, o que permite sua comutação com advérbios de equivalência semântica:

Seus parentes moram *no Rio*. / Seus parentes moram *aqui*.

O artista já não vive *em São Paulo*. / O artista já não vive *lá.*

Iremos *a Petrópolis.* / Iremos *aí* (*ali*).

Ela chegou *do Ceará*. / Ela chegou *de lá.*

OBSERVAÇÃO: Não há unanimidade entre os estudiosos em considerar tais argumentos do predicado complexo como complementos relativos. Levando em conta exclusivamente o aspecto semântico, muitos preferem considerar tais termos como adjuntos circunstanciais ou adverbiais, que estudaremos mais adiante. Pelas mesmas razões, também não é unânime a identificação como objeto direto argumentos do predicado complexo que têm por núcleo verbos que significam medida, peso, preço e tempo. A verdade é que significados gramaticais ["agente", "paciente", "locativo", "direção", etc.] se manifestam mediante esquemas sintáticos muito variados. Repare-se que, numa oração como *O policial acompanhou o idoso ao banco na hora do tumulto*, o termo indicativo do lugar (*ao banco*) é inerente ao predicado, e, portanto, não pode ser dispensado, como ocorre com *na hora do tumulto* [E. Paiva, 71 e ss.]

e) O complemento objeto indireto – Integrada a delimitação da amplitude semântica do predicado complexo mediante um signo léxico (*complemento direto* ou *complemento relativo*), pode aparecer um outro signo léxico, subsidiário desse conjunto da função predicativa, que denota geralmente relação a um ser animado, introduzido pela preposição *a* e que se refere à pessoa destinada ou beneficiada pela experiência comunicada no primeiro momento da intenção comunicativa do predicado complexo (verbo + argumento):

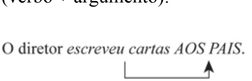

O diretor *escreveu cartas AOS PAIS.*

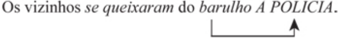

Os vizinhos *se queixaram* do *barulho À POLÍCIA*.

Este novo argumento do predicado complexo se chama *complemento* ou *objeto indireto* [HB.1, 261] e apresenta as seguintes características formais e semânticas: a) é introduzido apenas pela preposição *a* (raramento *para*); b) o signo léxico denota um ser animado ou concebido como tal; c) expressa o significado gramatical "beneficiário", "destinatário"; d) é comutável pelo pronome pessoal objetivo *lhe* / *lhes*, que leva a marca de número do signo léxico referido, mas não a de gênero, como ocorre no caso dos pronomes pessoais que comutam o signo léxico correspondente ao complemento direto (*o*, *a*, *os*, *as*) ou ao complemento relativo (prep. + *ele*, *ela*, *eles*, *elas*).

Enviaram o presente *à aniversariante.* / Enviaram-*lhe* o presente.

O diretor escreveu cartas *aos pais*. / O diretor escreveu-*lhes* cartas.

Acrescente-se ainda a possibilidade de poder esse pronome duplicar o complemento indireto na mesma oração, sem que este termo esteja obrigado a topicalizar-se, isto é, a aparecer antecipado na oração:

Sempre *lhe* dei *ao aluno* muita atenção.

Ao aluno sempre *lhe* dei muita atenção.

Assim, o complemento indireto é um termo que se distancia mais da delimitação semântica do predicado complexo e parece melhor um elemento adicional da intenção comunicativa que fica, no esquema sintático, a meio caminho entre os verdadeiros complementos verbais e os adjuntos circunstanciais.

Os estudiosos têm encontrado dificuldade em estabelecer um rigoroso critério de identificação do complemento indireto, preferindo servir-se concomitantemente de critérios léxicos, formais e sintáticos.

A integração da relação predicativa se faz *imediatamente* com o complemento direto e relativo, e só *mediatamente* com o complemento indireto. Tanto é assim que em condições normais (isto é, quando não se trate de evidente elipse ou de auxílio de entorno, não se pode eliminar o complemento direto ou complemento relativo, mas é possível não anunciar o complemento indireto:

Vi o acidente	*Vi
Preciso do auxílio	*Preciso

mas:

Escrevi cartas aos pais	Escrevi cartas
Queixou-se da turma ao diretor	Queixou-se da turma

Embora o complemento ou objeto indireto integre o conjunto *verbo + complemento direto* ou *complemento relativo*, as circunstâncias do discurso (os entornos, a referência anterior ou seguinte no discurso) permitem que se omita o complemento direto ou complemento relativo, permanecendo na oração apenas o indireto, ou se pode omiti-lo, deixando apenas um daqueles complementos:

O diretor escreveu *aos pais*. O diretor escreveu *cartas*.

Os vizinhos se queixaram *à polícia*. Os vizinhos se queixaram *do barulho*.

f) Objeto indireto e adjuntos com *para* – Cabe insistir que a preposição que introduz o complemento indireto é *a*; muitas vezes, parece que, nesta função, se acha a preposição *para*, já que *a* e *para* se alternam em muitos esquemas sintáticos, mas não quando se trata do complemento indireto, o que só raramente acontece:

Alguns alunos compraram flores *para a professora*.

Se prestarmos atenção, *para a professora* do exemplo não introduz o termo que funcionaria como complemento indireto, e a prova disto está na possibilidade, na referida oração, de aparecer um complemento indireto:

Alguns alunos compraram flores *ao florista* para a professora.

Note-se que se *ao florista* e *para a professora* exercessem a mesma função de complemento indireto, deveriam aparecer coordenados mediante a conjunção *e*, como ocorre com todos os termos de igual valor gramatical. Não seria possível construir a seguinte oração:

Alguns alunos compraram flores *ao florista e para a professora*.

Diante de uma oração como a nossa

Alguns alunos compraram flores *ao florista para a professora*,

a pronominalização só pode ser comutada com o objeto indireto *ao florista*:

Alguns alunos compraram-lhe flores para a professora.

mas não:

*Alguns alunos compraram-lhe ao florista.

g) Construção especial com objeto indireto – Um pequeno número de verbos contraria o princípio geral que aqui adotamos, segundo o qual o objeto indireto integra a função predicativa exercida por *verbo* + *argumento* (objeto direto ou complemento relativo).

A notícia não agradou *ao povo*.

A notícia não *lhe* agradou.

Ocorre esta construção com verbos como *agradar*, *desagradar*, *pertencer*, *ocorrer*, *acontecer*, *saber* (= sentir sabor), *cheirar* (= sentir o cheiro), *interessar*, *aparecer*, *sorrir* (= aparecer favoravelmente).

> O imóvel pertence *aos herdeiros* (pertence-*lhes*).
>
> Esses fatos *lhe* aconteceram repentinamente.
>
> Isto não *lhe* sabe bem.
>
> O café *lhe* cheira bem.
>
> Apareceram-lhe uns ruídos estranhos.
>
> A sorte *lhe* sorriu nesta semana.

h) Os chamados "dativos livres" – Os objetos indiretos vistos nesta seção são argumentos sintático-semânticos extensivos da função predicativa do conteúdo comunicado nas respectivas orações.

Todavia, remanescentes de construções, algumas das quais da sintaxe latina, aparecem sob forma de objeto indireto, nominal ou pronominal, alguns termos que não estão direta ou indiretamente ligados à esfera do predicado: são os chamados *dativos livres*, representados pelos seguintes tipos:

a) *dativo de interesse* (*dativus commodi et incommodi*) – é aquele mediante o qual se indica de maneira secundária a quem aproveita ou prejudica a ação verbal:

> Ele só trabalha *para os seus*.
>
> Ele ligou-*me* amavelmente a luz [MV.2, 123].

Este dativo fica muito próximo da circunstância de fim ou proveito (beneficiário).

b) *dativo ético* – é uma variedade do anterior, muito comum da linguagem da conversação, e representa aquele pelo qual o falante tenta captar a benevolência do seu interlocutor na execução de um desejo:

> Não *me* reprovem estas ideias!
>
> Não *me* mexam nos papéis!
>
> Ele sempre *te* saiu um grande mentiroso.
>
> Não *me* enviem cartões a essas pessoas.

Repare-se que, neste último exemplo, o verbo se acompanha de complemento direto (*cartões*) e indireto (*a essas pessoas*), enquanto o pronome *me*, fora da esfera da transitividade verbal, denuncia o meu interesse de que a tais pessoas não sejam enviados cartões.

c) *dativo de posse* – exprimem o possuidor:

O médico tomou o pulso *ao* doente (tomou-*lhe* o pulso).

Doem-*me* as costas.

O vaso partiu-se-*me* [MV].

d) *dativo de opinião* – exprime a opinião de uma pessoa:

Para ele a vida deve ser intensamente vivida.

Para nós ela é a culpada.

A alguns destes dativos o velho e grande filólogo venezuelano Andres Bello chamava *dativos supérfluos*.

Isto evidencia que os pronomes adverbiais átonos, especialmente o caso do *lhe* como símbolo formal do objeto indireto, cobrem outras funções além daquela de complementação verbal.

i) O complemento predicativo – Um grupo reduzido de verbos integra o predicado complexo acompanhado de outro tipo de argumento verbal conhecido pelo nome de *complemento predicativo* ou tão somente *predicativo*. Estes verbos se caracterizam por uma referência tão vaga à realidade comunicada, que fazem do predicativo um argumento, pelo aspecto semântico, muito mais intrinsecamente relacionado com o verbo do que os demais integrantes do predicado complexo (os complementos direto, relativo e indireto) e portador de referência a traços essenciais do sujeito.

Esta pequena lista de verbos inclui *ser*, *estar*, *ficar*, *permanecer*, *parecer* e poucos outros, que aparecem matizados semanticamente pelo signo léxico que funciona como predicativo:

O trabalho *é* proveitoso.

Janete *é* minha irmã.

As alegrias *eram* passageiras.

O céu *está* azulado.

Os argumentos *permaneceram* incompletos.

A situação *parecia* resolvida.

Esses livros não *são* seus.

Se atentarmos para o aspecto formal, tirante o fenômeno da concordância do predicativo com o sujeito, verificaremos que há pontos de contato entre este predicativo e o complemento direto: a) ambos matizam a extensão semântica do verbo, funcionando como seu delimitante; b) aparecem normal e imediatamente (sem preposição) à direita do verbo; c) são comutados por pronome átono, ainda que de maneira diferente, quando o verbo é *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*; d) e, finalmente, porque muitas das construções oracionais com predicativo são equivalentes na designação, isto é, na referência à realidade comunicada, são equivalentes a orações com verbos que exprimem ação e processo, especialmente se o verbo está no presente: *Pedro é cantor* / *Pedro canta*; *O colega está irritado* / *O colega irrita-se.*

Tais aproximações levaram alguns estudiosos a considerar que, em orações do tipo, *Ele é meu irmão*, *meu irmão* poderia identificar-se com o *complemento direto*; outros, adotando a distinção, insistiam em juntar essas duas como variantes funcionais duma só função.

A primeira particularidade formal que distingue o predicativo dos demais argumentos verbais é a concordância (quando representada por adjetivo e alguns pronomes) em gênero e número com o sujeito da oração, conforme demonstram os exemplos acima.

A segunda particularidade é a possibilidade de comutação do predicativo pelo pronome invariável *o*, qualquer que seja o gênero e o número do núcleo do predicativo que substitui, quando o verbo é *ser*, *estar*, *ficar* e *parecer*:[109]

O trabalho é *proveitoso.* → O trabalho *o* é.

As alegrias eram *passageiras*. → As alegrias *o* eram.

Janete é *minha irmã* → Janete *o* é.

Mas:

A professora continua *doente* → * A professora *o* continua.

A terceira particularidade é a impossibilidade de ser a oração com tais verbos construída na voz passiva, como ocorre com a que tem complemento direto.

A quarta particularidade é a incompatibilidade de aparecer com o seu representante invariável *o* na mesma oração:

Filipe é *simpático*. Filipe *o* é. *Filipe *o* é *simpático*

2) Vale a pena distinguir predicado verbal e predicado nominal? – Tal esvaziamento do signo léxico representado por esses verbos, esvaziamento que se supre com o auxílio de um nome (substantivo ou adjetivo), e a particularidade de concordar o predicativo em gênero e número com o sujeito levaram a uma distinção entre predicado *verbal* (*Pedro canta*) e predicado *nominal* (*Pedro é cantor*, *Maria é professora*), o que implicava retirar de tais verbos o *status* de verbo, – pois sua missão gramatical se restringiria a "ligar" (daí os nomes de *copulativos*, *de ligação* ou *relacionais* que se lhes atribuíam) o predicativo ao sujeito. A realidade comunicada residiria no nome predicativo e o verbo seria apenas o marcador do tempo, modo e aspecto da oração. Ora, do ponto de vista funcional e formal, tais verbos apresentam todas as condições necessárias à classe dos verbos, incluindo-se aí os morfemas de gênero, número, pessoa, tempo e modo; daí acompanharmos neste livro os linguistas e gramáticos que defendem a não distinção entre o *predicado verbal* e o *predicado nominal*, incluindo também a desnecessidade de distinguir o *predicado verbo-nominal* [EBv.1, cap. 13 e 16]. Toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo.

Como o signo linguístico que aparece na função de predicativo costuma ser um nome – substantivo ou adjetivo –, a tradição gramatical passou a designar *nominal* a esse tipo de predicado complexo, para diferi-lo dos outros chamados *verbais*. Além da sem razão dessa diferença, conforme acabamos de ver, cabe lembrar que funcionam como predicativo outras classes de palavras, inclusive advérbios.

João é meu *irmão.*

O sol está *quente.*

Os argumentos continuam os *mesmos.*

Ela mais parece uma *Maria vai com as outras.*

Os vizinhos estão *bem.*

Os jovens são *assim.*

O primo é *dos nossos.*

A mesa parece *de madeira.*

Nós somos *do Norte.*

As provas parecem *de boas fontes.*

Está *tarde.*

O compromisso está *de pé.*

Ela estava *que estava.*

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Levada pela equivalência do conteúdo do pensamento designado com orações declarativas que têm por núcleo os verbos *ser*, *estar* ou outro adequado à intenção comunicativa, a tradição tem considerado que há elipse de um de tais verbos em enunciados como os seguintes, comuns em provérbios, refrãos, clichês do discurso repetido, isto é, de fórmulas fossilizadas da língua ou a elas assimiladas:

Tal pai, tal filho.

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Povo educado povo limpo.

Na realidade, trata-se de exemplos de frases de estrutura bimembre, de que falaremos mais adiante, em que não há necessidade de se apelar para elipse.

2.ª) Conforme já vimos, um mesmo verbo pode ser usado de maneira diferente, conforme a realidade comunicada; vejamos, por exemplo, o verbo *virar*:

O tempo virou (usado num predicado simples, intransitivamente).

O vento virou o barco (usado num predicado complexo, com o argumento complemento direto *o barco*).

O vizinho virou fera (usado num predicado complexo, com o argumento predicativo *fera*).

3) A posição do predicativo – A construção básica da oração apresenta o predicativo à direita do verbo: *Meu amigo é inteligente*. Mas pode apresentar uma construção derivada em que o predicativo se antecipa e aparece antes do sujeito. Se o predicativo é representado por adjetivo, não há dificuldade em identificá-lo como tal: *Inteligente é meu amigo*, em que inteligente, apesar de colocar-se antes do sujeito *meu amigo* continua a exercer a função de predicativo. Todavia, a dificuldade pode surgir, se o sujeito e o predicativo estão representados por dois substantivos ou um substantivo e um pronome:

O meu amigo é o padrinho. / O padrinho é o meu amigo.

Eu sou o padrinho. / O padrinho sou eu.

João é o padrinho. / O padrinho é João.

Pelo expediente da comutação podemos com facilidade assinalar a correta classificação, já que vimos que o predicativo é, nesses casos, comutável com o pronome invariável *o*; quando não se trata do verdadeiro predicativo, a comutação não se mostra natural:

O meu amigo é o padrinho → O meu amigo o é.

*O padrinho é o meu amigo → *O padrinho o é.*

Eu sou o padrinho → Eu o sou.

*O padrinho sou eu → *O padrinho o sou.*

João é o padrinho → João o é.

*O padrinho é João → *O padrinho o é.*

É justamente pela comutação que no exemplo *Seu orgulho eram os velhinhos* ficamos sabendo que houve apenas inversão do predicativo: Os velhinhos *o* eram / *Seu orgulho *o* era.

Tiramos, assim, duas conclusões importantes para a sintaxe:

a) *Seu orgulho eram os velhinhos* é uma construção derivada da construção básica *Os velhinhos eram seu orgulho*;

b) em *Seu orgulho eram os velhinhos* o verbo concorda com seu verdadeiro *sujeito* (*os velhinhos*), e não com o predicativo (*seu orgulho*) [VK.1, 438].

Ainda a comutação vem pôr luz a um falso problema de classificação sintática de *dez horas* na oração de função predicativa não referida (a oração não tem sujeito): *São dez horas*.

A classificação corrente é atribuir a *dez horas* a função de predicativo. Como o verbo é impessoal e está, por concordância atrativa, no plural, tem-se-lhe proposto a função de sujeito. Ora, a comutação nos mostra ser a classificação como predicativo a única possível:

*São dez horas? – São-**no**.*

Jamais o sentimento linguístico do falante aceitaria como normal:

São dez horas? – ****Elas*** *são*,

como seria, se o sujeito fosse *dez horas*.

4) Outro tipo de predicativo: ***anexo predicativo*** – Esse determinante predicativo não se restringe à referência ao sujeito, em orações com o concurso de verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, etc. Pode aparecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto (talvez restrito ao verbo *chamar* ‘dar nome’):

Ele estudou *atento*. Ela estudou *atenta* (predicativo do sujeito).

Os trens chegaram *atrasados* (predicativo do sujeito).

O auditório ouviu os conferencistas *atento* (predicativo do sujeito).

A polícia encontrou a porta *arrombada* (predicativo do complemento direto).

Definiu-se o caso como *impossível* (predicativo do sujeito) [ABo.1, 71].

Tratou-se da questão como *insolúvel*. (predicativo do complemento relativo).

Nós lhe chamávamos *doutor* (predicativo do complemento indireto).

Não é raro vir o predicativo precedido de preposição ou palavra equivalente:

Tachou-o *de louco*.

A maioria tinha o réu *por* (ou *como*) *inocente*.

“Jesus, pareces desenterrado! exclamou assustadíssima a pobre mulher, vendo-o *pálido e de olheiras* cavadas e negras” (AFg, 118).

Com o verbo *chamar* podemos dizer:

Chamaram-no *tolo* / *de tolo.*

Chamaram-lhe *tolo* / *de tolo.*

Acompanham-se de predicativo do complemento direto os verbos:

a) que significam ‘chamar’ e ‘ter na conta de’: *chamar*, *considerar*, *reputar*, *julgar*, *supor*, *declarar*, *intitular*, *crer*, *estimar*, *ter* e *haver por*, *dar* e *tomar por*, etc.;

b) *deixar*, *ver*, *ouvir*, *encontrar*, em construções do tipo:

Viu-o *vivo e forte*.

Deixei-o *de cama* e encontrei-o *sarado.*

Pode o predicativo que exprime resultado ou consequência do processo verbal, indicar a situação anterior e a que resulta da mudança:

O secretário passou José *de auxiliar a chefe.*

À semelhança do predicativo em predicado complexo com *ser*, *estar*, etc., esse argumento concorda em gênero e número com o núcleo referido, e por isso tem merecido em muitos autores a classificação de *predicativo*; todavia há entre os dois predicativos diferenças:

a) é normalmente representado por um adjetivo, enquanto o outro tipo de predicativo pode vir expresso por adjetivo, substantivo, pronome, advérbio, etc.;

b) este último determinante apresenta-se numa relação semântica intermédia, entre a realidade comunicada pelo verbo e uma qualificação ao signo lexical núcleo do sujeito ou do complemento verbal;

c) por essa maior frouxidão relacional com o verbo, pode ser suprimido sem provocar uma construção agramatical:

Ele é estudioso / **Ele é*; *Ele estudou atento* / *Ele estudou*; *O auditório ouviu os conferencistas atento* / *O auditório ouviu os conferencistas*;

d) ao contrário dos outros predicativos, esse determinante não pode ser comutado pelo pronome invariável *o*, mas por um advérbio como *assim*:

Ele estudou atento / Ele estudou *assim*. / Ela estudou *assim*.

A polícia encontrou a porta arrombada. / A polícia encontrou a porta *assim*.

e) essa relação com uma palavra de natureza adverbial (*assim*), permite a substituição do adjetivo por advérbio, resultando daí orações equivalentes na designação:

Ele estudou atento / Ele estudou atentamente; O auditório ouviu os conferencistas atento / O auditório ouviu os conferencistas atentamente.

Tais diferenças levaram alguns autores a dar outra classificação a predicativos dessa natureza; Said Ali chamou-lhes *anexo predicativo*, e cremos que, se houver necessidade de dar nomes diferentes a tais predicativos, a expressão pode ser utilizada. As propostas *predicativo atributivo* ou *atributo predicativo* também correm em bons autores [AK.1, 83; SL.1, 46-47].

Pode-se variar a construção em que entra esse segundo tipo de predicativo transpondo-o para junto do termo referido, caso em que se profere com breve pausa ou com pausa mais longa; neste último caso, usa-se vírgula na língua escrita:

Os rios corriam sonorosos.

Os rios sonorosos corriam.

Sonorosos corriam os rios.

Os rios, sonorosos, corriam.

OBSERVAÇÃO: No exemplo *Os rios sonorosos corriam* podemos ver em *sonorosos* tanto um adjunto adnominal de *rios* como um predicativo do sujeito. A intenção comunicativa do falante ou escritor, quando possível, dependerá do sentido textual que será resgatado mediante a gramática do texto ou análise gramatical. Para o responsável pelo conteúdo do pensamento designado não há essa ambiguidade, porque, como diz Coseriu, “os falantes intuem e conhecem determinadas relações entre paradigmas diversos de sua língua” [ECs.1, 254].

Dentro desta função do predicativo podemos incluir o determinante que denota o “tempo, hipótese, concessão, causa, comparação, ou debaixo de que respeito é considerada a pessoa ou cousa”, na época referida pela relação predicativa [ED.2, 45,b]:

> ’Stamos em pleno mar... Doudo no espaço.
>
> Brinca o luar – *dourada borboleta* [CAv.1, 92].
>
> (isto é, “como dourada borboleta)
>
> “*Rainha* esquece o que sofreu *vassala*” [BBo].
>
> (isto é, “como rainha esquece o que sofreu quando vassala”)

Também esses predicativos podem vir introduzidos por preposição ou advérbio, ou palavras em função equivalente:

> *Em* rapaz dizia verdades que *quando velho* silenciou.
>
> *Audaz* D. *Quixote* ele entrou na discussão.
>
> *Quando Presidente* esqueceu-se das promessas *como candidato*.

Os exemplos acima podem ser reescritos sem os instrumentos verbais introdutórios, quando esses predicativos à moda latina emprestam ao enunciado certa energia e elegância. Neste caso são marcados por pausa, ainda que breve; no exemplo acima de Castro Alves, a pausa é indicada graficamente pelo travessão, enquanto no de Bocage não há sinal de pontuação, ainda que a pausa exista para que *rainha* não seja proferido com a linha melódica igual à que o marcaria como sujeito de *esquece*. O seguinte exemplo de Eça de Queirós é bom testemunho desse tipo de predicativo marcado por pausa, para distingui-lo do adjetivo com função de adjunto adnominal; observe que a pausa, marcada por vírgula, é decisiva para tal distinção:

> Mas os meses passaram, naquela vida de uma regularidade triste de pêndulo, entre a casa e a farmácia e o grosso livro encadernado, onde ele devia copiar os *Esmaltes e Jóias*, permanecia ainda quase todo branco. Lá estavam os três poemas que o *Pensamento* acolhera: *Ofélia, A ti* – que era a Aninhas Serrana, *amada* – e *Mulher de Mármore* – que era a Aninhas Serrana, *odiada*! [EQ.1, 53-54]

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Levados pela equivalência designativa, alguns autores preferem considerar como se fossem orações abreviadas sem verbo explícito os predicativos introduzidos por *como*, *quando*, *porque*, por considerá-los, nestes casos, conjunções subordinativas:

Quando Presidente → Quando era Presidente...

2.ª)Exemplos como o já citado

Os rios, sonorosos, corriam,

aproximam formalmente este tipo de anexo predicativo.

5) O infinitivo e o gerúndio como predicativo 110 – Já tivemos oportunidade de ver que o infinitivo, como forma nominal do verbo, funciona também como substantivo: *Querer é poder*. *Escrever é um ato de cultura*.

Em *Convém prestar atenção aos conselhos*, *prestar atenção aos conselhos* (em que o infinitivo é núcleo de um predicado complexo, com objeto direto [*atenção*] e indireto [*aos conselhos*]) funciona unitariamente como sujeito explícito do núcleo *convém*.

Em *Vejo abrir a porta*, o infinitivo com seu objeto direto (*abrir a porta*) funciona unitariamente como objeto direto do núcleo *vejo*: *vejo-o*.

Mas em enunciados do tipo *Ouço soprar o vento* ou *Vejo crescer as árvores*, apesar de serem aparentemente análogos aos anteriores, temos outras construções em que entram como núcleo verbos que significam atos mentais de percepção, embora os conjuntos *soprar o vento* ou *crescer as árvores* possam ser comutados por pronomes adverbais átonos (Ouço-*o* e Vejo-*as*). Os substantivos *vento* e *árvores* não funcionam como objeto direto do infinitivo, mas sim dos núcleos *ouço* e *vejo*, razão por que são comutados por pronomes adverbais átonos: *Ouço-o* (= o vento) *soprar* e *vejo-as* (= as árvores) *crescer*, em cujo procedimento não se incluem os infinitivos *soprar* e *crescer*.

Agora, se compararmos as construções estudadas antes:

Encontrou a porta arrombada,

em que *arrombada* funciona como predicativo do objeto direto *porta* e em que, comutando este objeto direto por pronome adverbal átono, teremos:

Encontrei-a arrombada,

onde o predicativo *arrombada* não fica incluído na função de *a*.

Analogamente, nos nossos exemplos

Ouço-o soprar
Vejo-as crescer

os infinitivos funcionam como modificadores dos respectivos pronomes adverbais e funcionam como seus predicativos.

Desta maneira, não cabe falar aqui de "sujeito" de infinitivo exercido por *vento* e *árvores* nas construções:

Ouço soprar o vento / Ouço o vento soprar

Vejo crescer as árvores / Vejo as árvores crescer

A analogia se deve ao fato de *vento* e *árvores* serem, na análise do conteúdo semântico, *agente* da ação da atividade percebida, como em *O vento sopra* e *As árvores crescem*, o que não quer dizer que, naqueles exemplos, exerçam a função sintática de sujeito. Por isso, em *Ouço soprar o vento* e *Vejo crescer as árvores*, o normal é que não se precise flexionar o infinitivo, já que *vento* e *árvores* não funcionam como sujeito de *soprar* e *crescer*.

Repare-se que, ao comutar o objeto direto do núcleo *ouço* ou *vejo*, se tem de deixar à parte o infinitivo, que, como vimos, funciona como predicativo do objeto direto *vento* ou *árvores*:

Ouço o vento soprar → Ouço-o soprar.

Vejo as árvores crescer → Vejo-as crescer.

Tal como ocorreu com:

Encontrou a porta arrombada → Encontrou-a arrombada.

Se, como vimos, não se pode falar nestes casos de "sujeito" de infinitivo, também é impróprio afirmar que tais substantivos são "objeto direto" do núcleo *ouço* ou *vejo* e ao mesmo tempo "sujeito" do infinitivo.

A concordância que pode aparecer em

Ouço soprarem os ventos / Ouço os ventos soprarem.

Vejo crescerem as árvores / Vejo as árvores crescerem.

se deve à análise do conteúdo semântico da equivalência na designação, isto é, na referência à realidade percebida, com:

Ouço que os ventos sopram.

Vejo que as árvores crescem.

em que *ventos* e *árvores* são agentes e agora também sujeitos.

A diferença entre o *agente* da análise semântica e o sujeito da análise gramatical (da estrutura sintática) é comparável à que ocorre entre o *paciente* da análise semântica e o *sujeito* da construção sintática reflexiva em (só que aqui a língua padrão ainda não agasalhou o resultado do procedimento):

Alugam-se casas / Aluga-se casas.

Pelo mesmo efeito da equivalência na designação é que aparece o primeiro verbo no singular quando se combina com o pronome reflexivo se, procedimento que, na análise gramatical, passa os antigos objetos diretos (*ouço os ventos* / *vejo as árvores*) a sujeito do sentido passivo da nova construção:

Ouve-se soprar os ventos / Ouve-se os ventos soprar.

Vê-se crescer as árvores / Vê-se as árvores crescer.

Trata-se aqui de concordâncias tão irregulares à luz da análise gramatical e da tradição da língua exemplar, quanto as que ocorrem em:

Aluga-se casas.

Vende-se apartamentos.

Em lugar do infinitivo em função de predicativo, pode aparecer o *gerúndio*, quando é representado por signo léxico que denote atividade:

Ouço o vento soprando.

Vejo as árvores crescendo.

"No entanto ouvia [eu] as negras falando da morte dele com pavor" [JL.3, 37].

À semelhança da construção com infinitivo, a de gerúndio, na referência à realidade percebida, pode ser substituída pela de relativo:

Ouço o vento que sopra.

Vejo as árvores que crescem.

"Subitamente a chuva fustigou as vidraças; o primeiro bofar do vento fez ramalhar as árvores meias calvas; e *senti-o que se abismava* debaixo das arcarias de pedra" [AH.7, I, 139].

A mesma particularidade se repete com *eis*, que rigorosamente se acompanha de objeto direto:

"... apenas os primeiros raios de sol faziam reluzir as armas,semelhantes no brilho trêmulo ao alvejar da geada, *ei-las* que pareciam rolar-se pelas encostas..." [AH.7, I, 172].

6) O complemento agente ("agente da passiva") – Um tipo de termo argumental não obrigatório é o que a gramática tradicional chama *agente da passiva*; caracteriza-se por ser um termo preposicionado marcado pela preposição *por* e, mais raramente por *de*, com verbos empregados como transitivos diretos na chamada voz ou construção passiva:

Os exercícios foram feitos *por José.*

O réu é condenado *pelo júri.*

Tal complemento de agente pode ser opcional, pois são construções gramaticalmente corretas:

Os exercícios foram feitos.

O réu é condenado.

A gramática tradicional tem posto este agente entre os complementos verbais em vista de seu relacionamento com o sujeito e com o complemento direto. Com o sujeito, porque, na transformação da estrutura passiva à estrutura ativa, o complemento agente passa a sujeito:

Os exercícios foram feitos *por José* / *José* fez os exercícios.

Com o complemento direto, porque, enquanto este vem exigido pela característica gramatical da construção ativa, o agente o é da construção passiva.

Em geral, o complemento de agente apresenta o traço semântico *animado*, como revelam, nos exemplos acima, *José* (*por José*) e *júri* (*pelo júri*).

Quando não há o traço *animado*, pode apresentar o traço *potente*, representado lexicalmente por nome de coisa, mas capaz de praticar ou fazer desenvolver uma ação, como nos exemplos seguintes [PD.1, 46]:

O menino foi atropelado *pelo ônibus escolar*.

Os alpinistas foram surpreendidos *pelo vendaval.*

Dissemos que o complemento de agente pode vir introduzido pela preposição *de*, construção mais comum em outros tempos da história do português, e ainda usado literariamente; no português contemporâneo, *de* está praticamente restrito a unidades léxicas que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimentos:

Ela é estimada *de todos.*

O professor não foi esquecido *dos alunos.*

Nem todo termo introduzido pela preposição *por* funciona como complemento de agente, principalmente se apresenta o traço *não animado*, referente a uma coisa, quando deve ser classificado como adjunto circunstancial de causa ou meio. Neste caso, *por* é comutável por outra preposição (p. ex., *com*) ou por locuções prepositivas do tipo *por causa de*, *por meio de*, *em virtude de* e equivalentes:

> O artista foi elogiado *pela sua técnica.*
>
> Ficaram aborrecidos *pelas falsas promessas.*
>
> Os ladrões foram encontrados *pela denúncia anônima.*

Em tais exemplos, a experiência comunicada em *pelas falsas promessas* e *pela denúncia anônima* pode ser expressa mediante outra construção:

> Ficaram aborrecidos *com* (*por causa de*) *as falsas promessas.*
>
> Os ladrões foram encontrados *em virtude de* (*graças a*) *denúncia anônima.*

Não é, portanto, a relação sintática, mas o contexto em que se enquadra a experiência comunicada, que irá resolver se se trata de um complemento de agente ou de adjunto circunstancial ou adverbial.

A construção dita "passiva pronominal" ou "passiva reflexa" (denominações melhores que "passiva sintética") não se acompanha, no português contemporâneo, do complemento de agente, como acontece na chamada construção passiva com auxiliar + particípio, vista até aqui.

> *Vendem-se casas*.

O complemento de agente pode aparecer junto a substantivo ou adjetivo constituído por um signo léxico referido a um processo ou ação, como *assalto*, *vitória*, *derrota*, etc.

> O assalto *pelo primeiro batalhão* foi decisivo.
>
> O derrotado *pelo concorrente* achou justa a classificação.

7) Construção passiva e o predicativo – Partindo do fato de que a realidade comunicada nas orações *A casa está espaçosa* e *A casa está pintada* aponta ao sujeito *a casa* um atributo, muitos estudiosos não veem razão de estruturação sintática para distinguir o adjetivo *espaçosa* como predicativo do sujeito, e o signo léxico *pintada* como verbo na forma de particípio. Ora, já sabemos que um particípio verbal pode funcionar como adjetivo. A dificuldade desta distinção fica ainda mais notável, quando comparamos *A equipe é vencedora* e *A equipe é vencida*, em que, não havendo nenhuma diferença na estrutura sintática das duas orações, (um sujeito *a equipe*, um núcleo verbal e um termo que, à maneira dos predicativos, concorda em número com o núcleo da oração (o verbo) e em gênero e número com o sujeito explícito), a distinção repousa apenas no traço semântico 'ativo' do lexema *vencedora* em oposição ao traço semântico 'passivo' do lexema *vencido*.

Poder-se-ia objetar contra tal identificação dos dois termos o fato de poder levar o particípio *vencido*, ao contrário do predicativo como *vencedora*, uma expansão preposicionada "que se refere na realidade ao agente da atividade designada pelo signo léxico do particípio" [AL.1, 303], apesar do paralelismo da estrutura sintática.

Um argumento forte em favor de considerar o particípio como adjetivo e, assim, na função de predicativo, na construção dita "voz passiva", é a possibilidade de comutação do particípio pelo pronome invariável *o* – como ocorre com o signo léxico na função de predicativo:

A equipe é *vencedora.* A equipe *o* é.
A equipe é *vencida*. A equipe *o* é.
A equipe é *vencida* pelo adversário. A equipe *o* é pelo adversário.

Ocorre o mesmo se se trata de adjunto adverbial de causa ou meio, e não de complemento de agente.

A pressão é *controlada* com remédios. A pressão *o* é com remédios.
O artista foi *elogiado* pela sua técnica. O artista *o* foi pela sua técnica.

Fica, assim, ao analista optar por uma das duas maneiras, apesar dos fortes argumentos em favor da solução como predicativo. Neste livro, por motivação didática, seguimos a análise como passiva.

Os determinantes circunstanciais ou adverbiais

Se atentarmos para as frases:

A criança caiu da cama durante a noite
Os carregadores puseram o móvel na sala logo pela manhã
O marido acompanhou a esposa ao hospital na ambulância,

facilmente verificaremos que os termos *da cama* e *durante a noite* – para só ficarmos por enquanto no primeiro exemplo – denotam uma circunstância de lugar donde (*da cama*) e de tempo (*durante a noite*). Levada exclusivamente pelo aspecto semântico, a gramática tradicional igualou estes termos também sintaticamente, considerando-os ambos *adjuntos adverbiais*, isto é, como termos não argumentais, vale dizer, fora do âmbito da regência do verbo da oração, isto é, não pedidos por ele.

Ora, basta aplicarmos o *teste da redução* para verificarmos que o termo *da cama* é termo obrigatório, argumental, pois pertence à regência do verbo *cair*; assim, torna-se incompleta do ponto de vista sintático (e semântico, naturalmente) a oração sem este complemento relativo:

A criança caiu durante a noite.

Já não se dá o mesmo com a redução ou supressão do termo *durante a noite*:

A criança caiu da cama.

OBSERVAÇÃO: Para distinguir a identidade designativa de circunstância, presente em *da cama* e *durante a noite* da função sintática diferente dos dois termos, talvez fosse conveniente encontrar outra denominação para o *adjunto circunstancial* que evitasse a alusão à natureza de "circunstância".

Se *da cama* é o complemento relativo de *cair*, *durante a noite*, mero acréscimo à informação, à realidade comunicada, receberá a classificação de *adjunto circunstancial*. Os adjuntos adverbiais são semântica e sintaticamente opcionais. Respondem às clássicas perguntas *como?*, *quando?*, *onde?*, *por quê?*, enquanto o complemento relativo responde à pergunta *que? quem?*, precedidos da preposição que acompanha tradicionalmente o verbo:

Pedro fala sempre *de negócios* (fala de quê?: compl. relativo).

Pedro fala sempre *de memória* (como fala?: adjunto adverbial).

Se recorrermos ao teste de clivagem ou relevo mediante o usual instrumento *é ... que*/*quem*, verificaremos a diferença de resultado entre o complemento relativo e o adjunto adverbial:

É de negócios *de que* sempre fala o José.

É de memória *como* sempre fala o José [AL.1, 323].

Semanticamente, o papel desses adjuntos adverbiais é matizar o processo designado na relação predicativa, acrescentando à mensagem informações que o falante julga indispensáveis ao conhecimento do seu interlocutor.

Entretanto, se o conteúdo semântico desses adjuntos adverbiais não oferece maiores problemas, seu comportamento sintático na oração é heterogêneo e requer maior atenção de quem procura descrever esse termo. Assim, a coesão dele ora é maior com o verbo ou com o sintagma verbal, ora faz referência a toda a oração, sem que com isso deixe de formar parte dela, à maneira dos termos marginais. São aspectos muitas vezes que fogem ao âmbito dos esquemas idiomáticos e entram no domínio da gramática do texto. É o caso, por exemplo, do termo *em casa* nas orações:

(1) *Em minha casa* grito eu.

(2) Eu grito *em casa*.

Enquanto na segunda, *em casa* afeta exclusivamente o verbo *grito*, na primeira *em minha casa* modifica a oração como um todo, a combinação *sujeito* + *predicado*, e esta coesão tênue com o verbo permite a possibilidade de pausa que normalmente aparece ao ser proferida a oração [PD.1, 18].

Tais variedades de coesão gramatical motivadas por objetivos pragmáticos, discursivos e entonacionais, têm levado estudiosos a enveredar por indagações de graus ou níveis de hierarquização de adjuntos adverbiais, tema que extrapola a natureza deste livro; por isso, consideraremos aqui todos estes casos uniformemente como adjuntos adverbiais.

Falam, assim, dos adjuntos adverbiais na condição de adjuntos de substantivos e adjetivos:

O inverno *em Campos do Jordão* é rigoroso.

Os conflitos *em praça pública* nem sempre são prenúncios de direitos feridos.

As brincadeiras *nas praias* são sempre ruidosas.

Retornando aos outros exemplos do início, notaremos que os termos *na sala* e *ao hospital*, apesar de semanticamente denotarem circunstâncias, funcionam como complemento relativo dos verbos *puseram* e *acompanhou*, respectivamente:

Os carregadores puseram o móvel logo pela manhã.
(sintaticamente incompleta)

Os carregadores *puseram* o móvel *na sala*.

O marido acompanhou a esposa na ambulância. (sintaticamente incompleta)

O marido *acompanhou* a esposa *ao hospital*.

Um termo preposicionado designativo da mesma circunstância (aqui "de lugar") pode exercer na oração diferentes funções sintáticas dependendo do conteúdo de pensamento designado, isto é, das circunstâncias concretas do discurso; por exemplo, *de Minas* é um complemento relativo em:

O escritor saiu jovem *de Minas*

é um complemento predicativo em:

O escritor é *de Minas*.

é um adjunto adverbial em:

O escritor telegrafou *de Minas*

é um adjunto adnominal em:

Os escritores *de Minas* gozam de muita aceitação

é um complemento nominal (de substantivo ou adjetivo):

Sua permanência *em Minas* foi breve.

Necessária na vida toda, a educação começa na infância.

Que não se trata de termos sintaticamente equivalentes mostra o fato de não poderem coordenar-se. Não é possível uma construção do tipo:

A criança caiu *da cama e durante a noite*,

como seria possível em:

As crianças caem *do balanço e do escorrega* durante o recreio.

Outra particularidade a ser observada entre as diferenças que separam o complemento relativo do adjunto adverbial é o caráter semântico bastante tênue (e às vezes até vazio) da preposição que introduz a primeira dessas funções que faz o papel de marca de função sintática, em oposição ao valor semântico da preposição que encabeça o adjunto adverbial. A preposição que marca o complemento relativo está determinada pela tradição do idioma, razão por que só muito raramente admite a substituição por outra preposição, salvo nos casos em que a mesma tradição o permite:

Preciso *do* livro.

*Preciso *ao* livro.

*Preciso *no* livro, etc.

Já a preposição que encabeça o adjunto adverbial conhece quase sempre a possibilidade dessa substituição:

Fez a horta *sob* as árvores.

Fez a horta *debaixo das* árvores.

Com frequência esses adjuntos adverbiais de conteúdo posicional ou temporal se combinam com uma ideia secundária de direção ou extensão, o que leva ao emprego concomitante de duas preposições:

Fez a horta *por debaixo das* árvores.

A janela estava aberta *desde pela* manhã.

A neve escorregou *de sobre* o telhado.

Enquanto no âmbito dos termos argumentais só pode existir no domínio da relação predicativa um só complemento direto ou indireto (salvo aqui os chamados dativos livres), predicativo ou complemento relativo – excluindo o caso de termos coordenados –, os adjuntos adverbiais não conhecem esta restrição, podendo aparecer quantos forem necessários à experiência comunicada:

De noite, o jovem trabalhava *em casa em companhia dos irmãos.*

Também ao contrário dos termos argumentais, se for elidido, o adjunto adverbial não exige preenchimento da casa vazia:

O jovem trabalhava em casa, em companhia dos irmãos.

O jovem trabalhava em companhia dos irmãos.

O jovem trabalhava.

1) Os principais tipos de adjuntos adverbiais – O adjunto adverbial constitui uma classe muito heterogênea – à semelhança do advérbio que normalmente desempenha o papel de seu núcleo – não só do ponto de vista formal como ainda do ponto de vista de valor semântico. Tal fato leva a que constantemente esteja a não delimitar com nitidez as fronteiras com outras funções sintáticas – conforme aqui mesmo já assinalamos – e com conteúdos de pensamento designado vizinhos. Diante de tão vasta amplitude, fixar-nos-emos nos principais adjuntos adverbiais, detendo-nos aos aspectos mais interessantes à descrição gramatical e aos esquemas com que se representam tais funções nas circunstâncias concretas do discurso [PD.1, 30].

a) Adjuntos adverbiais de lugar – A característica de tais adjuntos é responder à pergunta *onde*?, precedido este advérbio ou não de preposição que marca a designação circunstancial (*donde?*, *por onde?*, *aonde, até onde*, etc.), em relação à ideia expressa pelo verbo, pelo sintagma, verbal ou ao conteúdo de uma oração dita principal.

> Pedro trabalhava *em Petrópolis*. (onde?)
>
> Pedro trabalhava *aí*. (onde?)
>
> O professor tem parentes no *Recife*. (onde?)
>
> Contemplamos *da janela* o cair da tarde. (donde?)
>
> Procuraram-no *por toda a cidade*. (por onde?)
>
> O atleta correu *até a chegada*. (até onde?)
>
> "*Onde me espetam* fico". [M. de Assis]

Distinguimos, assim, vários matizes da ideia locativa: *lugar onde* ou *de situação*, *direção*, *origem* e *ponto de partida*, *lugar por onde*, *proximidade*, *distância*, *orientação*, *extensão*, etc., tanto numa perspectiva horizontal quanto na vertical.

Algumas expressões preposicionadas que funcionam como adjunto adverbial compartilham tanto do valor locativo quanto do temporal modal ou instrumental, como ocorre nas seguintes orações:

> Ela me foi apresentada *na festa* (onde? ou quando?).
>
> O primo não viaja *em avião* (onde? ou por que transporte?).

O advérbio núcleo do adjunto de lugar pode vir anteposto de um substantivo, e o conjunto precedido ou não de preposição, como ocorre nos exemplos:

> O barco navegava *rio acima.*
>
> O capitão anda *mundo fora*. (ou *afora*)
>
> O sonâmbulo andava *casa dentro* (ou *pela casa dentro*).

b) Adjuntos adverbiais temporais – Respondem às perguntas *quando?*, *desde quando?*, *até quando?*, *durante quanto tempo?* e podem referir-se ao verbo, ao sintagma verbal ou a toda a oração:

> A natureza *resplandece na primavera*. (referida ao verbo)
>
> O fazendeiro *colhe frutas pela manhã*. (referido ao sintagma verbal *colhe frutas*)
>
> *De noite todos os gatos são pardos* (referido a toda a oração).

Podem vir representados por advérbio, por sintagmas preposicionados ou por oração dita subordinada :

> Augusto *não* trabalha *hoje.*

Estuda-se melhor *pela manhã.*

Ele saiu *quando o professor chegou.*

Também entre os adjuntos adverbiais de tempo distinguimos vários matizes temporais: o tempo propriamente dito, a duração, a quantificação temporal, a repetição, etc.:

Pedro não trabalha *hoje.*

Pedro trabalhou *das três às cinco*.

Pedro trabalhou *duas horas.*

Pedro trabalha *todos os dias.*

Os diversos tipos de adjuntos adverbiais de tempo podem vir ou não introduzidos por preposição ou locução prepositiva; estas matizam o valor temporal:

Não se trabalha *domingo* / *no domingo.*

Pedro não trabalha *hoje* / *por hoje.*

O vizinho viu televisão *até as três da madrugada.*

O baile terminou *depois das quatro.*

O aniversário será *daqui a cinco dias.*

OBSERVAÇÃO: Não se há de confundir o emprego da preposição *a* para indicar tempo vindouro com a expressão em que entra o verbo *haver* (há) para indicar tempo passado: Sairá *daqui a três horas* // Saiu *há três horas.*

Para a análise da oração em que, nestes casos, entra o verbo *haver*, veja-se o capítulo da oração complexa.

Em circunstâncias do tipo de

Pedro trabalha muitas horas,

o adjunto adverbial *muitas horas*, do ponto de vista semântico, se situa entre a ideia temporal e a quantitativa, zona limítrofe que explica como resultado, por exemplo, o uso indistinto do advérbio *já*, nitidamente temporal, e do advérbio *mais*, nitidamente quantitativo, em orações negativas do tipo:

Já não chove / Não chove *mais.*

No início, deve ter havido perfeita distinção; a ideia temporal existia em *Já não quero*, *Já não o tem*, *Já não serve*, onde o advérbio *já*, como lembra Morais (1813), se refere a “cousas que agora se acham em situação diversa da em que estavam antes” e a quantitativa em *Não quero* *mais*, *Não tem mais*. Sem levar em conta o trânsito semântico, alguns puristas consideram injustamente como galicismo o emprego temporal de *não mais* pelo *já não*, imitação servil, dizem, do francês *plus*. Ocorre que, nas orações citadas no início, poder-se-ia usar o *plus* francês como equivalente do *mais* (quantitativo) e do *já* (temporal): *Não quero mais* (*je n'en veux plus*), *Já não quero* (*je ne veux plus*) [PS.1, 603].

No Brasil, é mais geral o emprego de *não mais* em ambos os valores semânticos; em Portugal, como ensina Gladstone Chaves de Melo, *já não* é mais comumente usado "quando o que se focaliza é um trânsito de passado para presente", enquanto *não mais* se usa quando se quer "significar o futuro em relação ao tempo indicado pelo verbo" [GM.1, 111].

Também não têm razão os puristas na condenação da negativa enfática *já não...mais* em construções do tipo *Já não se faz mais musical como antigamente*. Ênfase nas orações negativas é fato corriqueiro nas línguas [OJ.1, 62-80; HS.1, 19-91].

Também apresentam pontos de contacto com a circunstância modal os advérbios de tempo do tipo de *rapidamente*, *de imediato*, *logo*, *num instante* e locuções equivalentes como *abrir e fechar de olhos*, *num piscar de olhos*, etc., que integram os adjuntos adverbiais de orações iguais a:

Saiu rapidamente.

Chegou de imediato.

Respondeu num piscar de olhos.

Essa ideia subsidiária de modo aproxima tais adjuntos adverbiais de outra função sintática já vista aqui, o anexo predicativo; basta que se use adjetivo (flexionado, para formalmente estabelecer a diferença de marca de função sintática):

Eles saíram rápidos.

Elas saíram rápidas.

Se se empregar *Ele saiu rápido*, *rápido* pode ser tanto considerado advérbio (=adjunto adverbial, igual a *rapidamente*), quanto adjetivo (=anexo predicativo). Já em *Ela saiu rápido*, *rápido* só pode ser classificado, graças à sua invariabilidade em gênero, como *advérbio* [HM.1, 55-56].

Como os locativos, o advérbio de tempo se deixa antepor de substantivo, conjunto que pode ou não vir introduzido por preposição:

Ela trabalhava *semana adentro.*

O fato ocorreu *dias atrás.*

c) Adjuntos adverbiais modais – Respondem à pergunta *como? de que modo ou maneira?* e se reportam ao verbo ou ao sintagma verbal da oração, para qualificar ou descrever como o processo verbal se realiza:

O aluno está escrevendo *bem.*

O fogo propagou-se *imperceptivelmente.*

Os vizinhos falaram do incêndio *com tristeza.*

Entraram no estádio *aos empurrões.*

Os ladrões fugiram *sem que fossem percebidos.*

Como vimos, podem tais adjuntos adverbiais estar integrados por advérbios, palavras ou sintagmas prepositivos com valor adverbial e orações inteiras; destas falaremos no capítulo sobre a oração complexa.

Muitas vezes a experiência que se comunica aproxima o valor modal de adjuntos adverbiais ao sentido modal ou qualitativo que se atribui ao sujeito e ao complemento direto por meio de um anexo predicativo.

Ela me cumprimentou muito educadamente / Ela me cumprimentou muito *educada.*

Esta aproximação semântica também ocorre quando a expressão encerra um sintagma preposicionado introduzido por *com* ou *sem* em construções alusivas à posse ou carência do sujeito ou de complemento direto; a melhor classificação parece ser como anexo predicativo [PD.1, 39].

O garoto chegou a casa *com a calça rasgada.*

Ele foi deitar-se *sem pijama.*

d) Adjuntos adverbiais de fim, de causa, de instrumento e de companhia – Característica comum a essas quatro circunstâncias adverbiais é que não podem ser representadas por meros advérbios, mas sim por sintagmas preposicionados ou, com exceção da de companhia, por uma oração subordinada, fato que estudaremos no capítulo da oração complexa:

Ele estudou *para médico* (fim).

Tremiam *de frio* (causa).

Fechou a porta *com a chave* (instrumento).

Saiu *com Maria* (companhia).

A realidade designada por meio desses adjuntos adverbiais pode ser equivalente àquela expressa por meio de complementos relativos:

O vizinho casou-se *com a prima*.

O garçom encheu o copo *de vinho.*

No que toca ao adjunto adverbial de fim, cabe não confundi-lo com o chamado dativo de interesse; este se refere sempre a pessoa e às vezes integrável pelo pronome *lhe*, e alude ao beneficiário ou prejudicado pelo processo verbal:

Mário trabalha *para a família.*

Comprou as flores [ao florista] *para a noiva.*

Como o complemento de agente da passiva é introduzido pelas preposições *por* e *de*, pode haver dificuldade em distingui-lo do adjunto adverbial de causa. Todavia, o agente da passiva está sempre representado por ser animado ou então capaz de praticar a ação verbal, além de, na transformação para a ativa, passar a sujeito; por seu turno, o adjunto adverbial de causa pode ter a preposição substituída pelas locuções *por causa de*, *devido a*, o que não se dá com o agente da passiva. Assim, estamos diante de agente da passiva em orações como:

A atriz foi bafejada *pela sorte* / *A sorte* bafejou a atriz.

A exposição era admirada *por todos* / *Todos* admiraram a exposição.

Já nas orações abaixo a expressão introduzida pela preposição *por* funciona como adjunto adverbial de causa:

O pintor foi admirado *pelos seus quadros.*

O jogador é expulso *pela falta desleal.*

Não é natural a transformação em ativa.

* Os quadros admiraram o pintor.

* A falta desleal expulsa o jogador.

Por outro lado, podemos substituir *por* pela locução *por causa de*:

O pintor foi admirado *por causa de seus quadros*.

O adjunto adverbial de causa, além das preposições *por*, *com* e *de*, pode vir introduzido por locuções prepositivas, como *por causa de*, *em virtude de*, *em razão de*, *devido a*, *graças a*, etc.:

Não saiu cedo *por causa da chuva.*

Houve faltas *devido à greve de ônibus.*

OBSERVAÇÃO: Não se usa neste emprego *devido* sem a preposição *a*: *Devido ao mau tempo* (e não *Devido o mau tempo*).

Em vez de um substantivo (ou pronome), pode vir um adjetivo usado neutralmente, para expressar a ideia de causa, aproximando o adjunto adverbial do anexo predicativo:

Os marginais fugiram *de medrosos.*

Por teimoso não viajou conosco.

Dentro da denominação de instrumento incluem-se circunstâncias afins, como o meio, a intermediação, a matéria, o domínio, o utensílio, e, por extensão, os contextos matemáticos do tipo de *multiplicar por*, *dividir por*:

Os amigos nunca viajaram *de avião*.

Mediu o quarto *com o metro.*

Escrever *à máquina.*

O jogador fez gol *com a proteção do juiz.*

Prenderam o ladrão *com a arma.*

O índice epidêmico foi multiplicado *por dois.*

A partida foi ganha *pela estratégia do técnico.*

Este último exemplo evidencia a possibilidade de aproximação designativa da circunstância de instrumento ao agente da passiva introduzido também pela preposição *por*. Um modo de distinguí-los, além da análise da experiência comunicada, é substituir a preposição *por* do instrumental por *com* ou *mediante*:

A partida foi ganha *com* (*mediante*) a estratégia do técnico.

Os adjuntos adverbiais de companhia repartem-se em dois grupos: os associativos, ou participativos e os que não o são. Os primeiros participam ou ajudam, ao lado do sujeito, ou, no caso de complemento verbal, são afetados pelo estado de coisas designado no predicado, como nos exemplos:

O capitão *com seus soldados* desbaratou o inimigo.

O professor *com seus colegas* dirigiu a exposição.

A diretora expulsou da sala o aluno *com os colegas de arruaça.*

Como exemplos de não participativos temos:

O colega trouxe *consigo* o livro pedido.

Minha irmã foi ao baile *com o vestido novo*.

O pai gostava dos filhos *com os avós.*

Pelos últimos exemplos, vê-se que a noção de companhia abarca o que é levado ou possuído pelo sujeito ou pelo complemento verbal.

O adjunto adverbial pode, por meio da preposição *sem*, assinalar a ausência ou a carência:

A garota já vai à escola *sem a mãe*.

Em muitos contextos, alguns desses adjuntos de companhia se aproximam dos de valor modal.

Com a presença do adjunto de companhia participativo pode o verbo da oração ir ao plural, como se se tratasse de um sujeito composto:

O capitão com seus soldados *desbaratou* o inimigo.

O capitão com seus soldados *desbarataram* o inimigo.

Em tais condições, a estrutura *sujeito* + *adjunto adverbial* pode alternar com a estrutura de sujeito composto:

O capitão e os seus soldados desbarataram o inimigo.

Se a estrutura gramatical permite esta alternância, do ponto de vista de estado de coisas comunicado, não é indiferente o emprego de um modo por outro; com o adjunto adverbial, a ênfase do processo verbal recai na pessoa do sujeito, enquanto na construção com sujeito composto desaparece essa ênfase especial.

e) Adjuntos adverbiais de quantidade – Tais adjuntos adverbiais respondem a perguntas do tipo *quanto?*, *até quanto?*, *em que medida?* e se repartem em intensivos ou gradativos, de medida e de preço, conforme a realidade designada:

Nesta região chove *mais* no verão.

Maria trabalha *muito* aos domingos.

Andaram *bastante* em busca de emprego.

A assistência ria *às bandeiras despregadas.*

O clube ganhou a partida *por dois a zero.*

O cavalo perdeu a corrida *por pescoço.*

Ela deixou de comprar o carro *por bom preço.*

Unidades léxicas designativas de unidades de tempo, peso, medida, preço, duração e quantidade que acompanham verbos (*durar*, *passar*, *percorrer*, *correr*, *medir*, *pesar*, etc.) empregados transitivamente, têm merecido classificações diferentes; há autores que as consideram adjuntos adverbiais:

O filme durou *uma hora.*

O atleta percorreu *dez quilômetros.*

A criança já pesa *vinte quilos.*

O viaduto mede *duzentos metros.*

Outros autores, levando em conta traços semânticos e sintáticos que caracterizam o complemento direto (além do valor de termo argumental, quase sempre estas unidades léxicas atendem aos testes da passiva, da integração, com a pergunta *que?*, etc.) preferem vê-los como verdadeiros objetos. Tome-se por exemplo, a oração:

O atleta percorreu *dez quilômetros*,

verifica-se que a expressão constitui um termo argumental, isto é, exigido pelas características semânticas do verbo, já que estaria imperfeita a construção:

*O atleta percorreu.

Por outro lado, a oração admite a transformação em passiva:

Dez quilômetros foram percorridos pelo atleta.

E também a passagem a termo integrável, por meio do pronome átono *os*, referido a *dez quilômetros*:

O atleta percorreu-*os.*

Pode-se ainda incluir neste problema classificatório o caso de unidades léxicas de significado intensivo do tipo de *muito*, *pouco*, *demasiado*, *bastante*, que não se referem diretamente a substantivos, mas à sua quantidade. Com verbos usados transitivamente assumem papel de termo argumental, isto é, necessário à integração sintático-semântica da oração, em textos do tipo:

Sabia *muito* para ser aprovado (*muito* = muitas coisas).

Vimos *pouco* por causa do nevoeiro (*pouco* = pouca coisa).

Não disse *bastante* em sua defesa.

Em favor de classificar estas unidades léxicas como termo argumental, leva-se em conta o fato de poderem vir referidas na oração adjetiva por meio de pronome relativo, como em orações do tipo:

Tenho muito *que* pedir-lhe.

Sabe pouco *que* dizer-me.

Também fala em favor desta classificação a possibilidade de virem tais unidades léxicas precedidas de artigo definido:

> Você sabe *o muito* que lhe devo.
>
> Elas não fizeram *o bastante* para vencer.

OBSERVAÇÃO: Sobre o falso erro no emprego de *o quanto* em construções do tipo: *Não soube o quanto se enganara*, veja-se o ensinamento de Epifânio Dias:

> "Às orações interrogativas indiretas de *como*, *porque* e *quão* pode antepor-se o artigo definido" [ED.2, § 362]. Vale a pena a leitura da nota 138 de R. J. Cuervo à *Gramática* de A. Bello.

Tratar-se-á sem dúvida de adjunto adverbial se o verbo for usado intransitivamente ou se, transitivo, já vier acompanhado de complemento verbal:

> Comprou a casa por cem mil reais.
>
> O pedreiro mediu o aposento com linha.
>
> Ela já sabia muito matemática.

f) Adjuntos adverbial de distribuição

> Os jogadores ganham prêmio extra *por partida vencida.*

g) Adjunto adverbial de inclinação e oposição 111 – São os adjuntos que expressam a relação de "favor", "ajuda" ou "disposição favorável", muito próximo ao valor benefactivo do dativo, bem como as relações contrárias, de "oposição", "disposição desfavorável".

> Trabalhou sempre *pelos amigos.*

Para a primeira relação, introduz-se o adjunto adverbial por meio da preposição *por* ou de locuções prepositivas equivalentes, do tipo de *a favor de*, *em benefício de*, *em prol de*, *em auxílio de*, etc.

Para a segunda relação, usa-se a preposição *contra* ou locuções do tipo:

> Esforçava-se *por lutar contra os maus pensamentos.*

h) Adjunto adverbial de substituição, troca ou equivalência – Assim se chama o adjunto adverbial que expressa a relação de "substituição", "troca" de algo por outro no processo designado no predicado, seja pessoa, coisa, circunstância ou processo verbal. Tal adjunto vem introduzido pela preposição *por* ou pelas locuções prepositivas *em vez de*, *em lugar de*.

O guarda-costa se passou *pelo presidente.*

A colega fez a redação *pelo namorado.*

Na época de exames, trocava o dia *pela noite.*

Iremos amanhã *em vez de hoje.*

Durante o recreio jogava *em vez de alimentar-se.*

Comeu gato *por lebre.*

João trabalha *por dois.*

Ana trocou a merenda *por uma revista.*

Entra no âmbito deste adjunto adverbial a circunstância de delegação, pela qual uma pessoa representa outra na execução do processo expresso no predicado. Aparece para introduzi-lo a preposição *de* ou, então, as locuções prepositivas *da parte de*, *na representação de*:

Retribua-lhe o favor *de minha parte.*

Esta circunstância adverbial deixa estes adjuntos muito próximos do valor de "preço", em orações do tipo:

Deu vinte mil reais *pela motocicleta* (preço).

Deu a motocicleta *por vinte mil reais* (troca).

i) Adjunto adverbial de campo ou aspecto – É o adjunto adverbial que exprime o campo ou o aspecto da realidade referida:

O primo formou-se *em medicina.*

Deixaram de examinar a questão *por esse prisma.*

Nos exemplos abaixo, a circunstância se aproxima à de lugar virtual:

Cometeu-se grave erro *nesse tipo de explicação.*

A decisão do júri surpreendeu a todos *sob o ponto de vista ético.*

j) Adjunto adverbial de assunto ou matéria tratada – Introduz-se tal adjunto adverbial por meio das preposições *de*, *em* ou *sobre*, ou das locuções prepositivas *acerca de*, *a respeito de*, *em torno de* e equivalentes:

Hoje o professor falou pouco
de história.
em moral.
sobre tais fatos.
acerca do caso.
a respeito de crase.

José de Alencar escreveu romances *sobre os brasileiros de várias regiões do país.*

É muito frequente aparecer o assunto ou a matéria tratada expressos como termo argumental exigido pelo significado léxico do verbo, em predicados em que entram unidades léxicos do tipo de *tratar*, *versar*, *falar* e equivalentes, como nas orações abaixo:

O orador tratou *de fatos literários.*

A dissertação versou *sobre história.*

Na aula o professor falou *de regência verbal.*

Outras vezes aparece como adjunto adnominal de substantivo:

O vizinho escreveu um livro *de histórias infantis.*

k) Adjunto adverbial de adição ou inclusão, exclusão e concessão – Os adjuntos adverbiais que expressam adição vêm introduzidos pela preposição *sobre*, por palavras de valor inclusivo (*mesmo*, *inclusive*, etc.), mais frequentemente, pelas locuções prepositivas *além de*, *a mais de*, *ademais de*:

Sobre desemprego, havia doença.

Além das notas ruins, faltava muito às aulas.

Ademais dos parentes, vinham os convidados.

Todos ficaram, *mesmo Ana.*

Os visitantes já se foram, *Daniel inclusive.*

Os que expressam exclusão vêm introduzidos por *menos*, *salvo*, *exceto*, *fora*, *exclusive*, e pelas locuções prepositivas ou não (*com*) *a exceção de*, *a não ser* e equivalentes:

> Todos saíram, *menos o culpado.*
>
> Eles foram a todos os bairros, *salvo Casa Amarela.*

Os que expressam concessão vêm introduzidos por *malgrado*, pela locução prepositiva *apesar de*:

> *Malgrado a chuva*, fomos ao passeio.
>
> Diva ganhou o concurso, *apesar da resistência da colega.*

Ainda uma vez os determinantes nominais

1) Adjunto adnominal – Depois de conhecidas as funções sintáticas até aqui enumeradas, estamos em condições de prosseguir no aprofundamento dos determinantes nominais, também chamados *adjuntos adnominais* que começamos a ver quando falamos da expansão do núcleo do sujeito em **Conhecendo melhor o sujeito: núcleo e determinantes**.

Toda expressão nominal, qualquer que seja a função exercida pelo seu núcleo, pode ser expandida por determinantes que têm por missão acrescer ideia acidental complementar ao significado desse substantivo nuclear. O resultado dessa expansão é um grupo unitário sintagmático nominal. Estas expansões não alteram a relação gramatical do núcleo, mas tão somente aludem a aspectos diferentes da realidade do conteúdo significativo do substantivo ou da expressão nominal a ele equivalente. Daí o resultado de a expansão exercer na oração a mesma função do núcleo despojado do(s) seu(s) determinante(s):

Sujeito	*Núcleo do Predicado*	*Objeto direto*	*Compl. relativo*	*Compl indireto*	*Adj. Adv.*
José	estuda.				
O meu primo José	estuda.				
Ela	comprou	livros.			
Ela	comprou	muitos livros de literatura.			
Nós	demos	presentes		a parentes.	
Nós	demos	muitos presentes		a todos os parentes distantes.	
Os professores	gostam		de alunos.		
Os professores	gostam		de alunos estudiosos.		
Meus pais	trabalham				em casa.
Meus pais	trabalham				em casa de campo.

O grupo sintagmático nominal pode constituir-se de vários tipos:

1– Os que podem ocorrer à esquerda ou à direita do *subtantivo* + *adjetivo*

Passei *belos dias* em *cidades agradáveis*.

Os determinantes estão, em geral, representados pelas seguintes classes de palavras: *adjetivo*, *artigo* e *pronome demonstrativo* ou equivalentes de adjetivos (estes veremos adiante):

Noites *claras* prenunciam bom tempo.

O livro está esgotado.

Esta manhã prometia chuva.

Na sequência de determinantes, aparecem como pré-determinantes, à esquerda do determinante, as palavras que podem receber globalmente o nome de *Quantificador* (*algum*, *certo*, *vários*, *todo*, *todos*, *qualquer*, *alguns* (de), *vários* (de), etc.):

Alguns bons momentos são inesquecíveis.

Todos os alunos saíram.

Alguns de nós não foram à festa.

Aparecem como pós-determinantes, isto é, as palavras que ocorrem à direita do determinante, e do pré-determinante, o *pronome possessivo* e o *numeral*:

Os *seus* livros não estavam na estante.

Aqueles *dois* erros eram graves.

Vários de *meus* sobrinhos são engenheiros.

Aqueles *dois seus* vizinhos trabalham no comércio.

2 – Os que normalmente só ocorrem à esquerda do *substantivo* + *determinantes*, que incluem as seguintes classes de palavras:

a) artigo e os pronomes demonstrativos

Os bons filmes entrarão em cartaz *esta semana.*

b) substantivo + pré-determinantes (que incluem as seguintes classes de palavras: *pronome possessivo* e o *numeral*):

Os *seus livros* não estavam na estante.

Aqueles *dois erros* eram graves.

c) substantivo + pós-determinantes (que incluem os quantificadores, representados pelos pronomes indefinidos)

Todos os três meus bons amigos chegam hoje.

Os do tipo 1 (*substantivo* + *adjetivo*) podem ter estruturas diferentes:

a) um adjetivo:

belos dias em cidades *agradáveis*

b) um grupo preposicionado equivalente a adjetivo, que pode ou não ter um correspondente signo léxico na língua. Neste caso, quando o substantivo entra num grupo adjetivado, não concorda em gênero e número com o substantivo núcleo, e, se aparece no plural, não o faz pelo fenômeno da concordância, mas em atenção à realidade comunicada: *copo com defeito* / *copos com defeito*; mas *copo com defeito* / *copo com defeitos* (por se querer referir a mais de um defeito existente no *copo*).

homem *de coragem* (corajoso)

pão *com manteiga* (amanteigado)

copo *com defeito* (defeituoso)

casa *de Pedro*

cama *de solteiro*

c) uma oração transposta à função adjetiva:

O homem *que tem coragem* (corajoso)
A casa *que Pedro possui*

2) **Complemento nominal** – Uma tradição gramatical mais recente, atentando para o aspecto da realidade comunicada, e de certas relações gramaticais nela existentes, tem procurado distinguir os diversos sentidos em que se interpretam as expansões de substantivo como as seguintes, sem esgotar a exemplificação:

a resolução *do diretor*
a prisão *do criminoso pela polícia*
a remessa *dos livros*
a resposta *ao crítico*
o assalto *pelo batalhão*
a ida *a Petrópolis*

Assim é que essa tradição, partindo do conteúdo de *resolução do diretor* equivalente a *o diretor resolveu*, classifica *do diretor* como "*complemento* (e não *adjunto*) nominal subjetivo". Já em *prisão do criminoso*, equivalente a *o criminoso foi preso*, teremos um "complemento nominal subjetivo passivo". Em *a remessa dos livros*, equivalente a *alguém remeteu os livros*, *dos livros* se classificará como "complemento nominal objetivo". Como "complemento nominal objetivo indireto ou terminativo" será *ao crítico* do grupo sintagmático nominal *a resposta ao crítico*. Em *o assalto pelo batalhão*, a expressão preposicionada será classificada como "complemento de agente ou de causa eficiente". Já em *ida a Petrópolis*, teremos um "complemento nominal circunstancial" [JO.1, 223-227].

À primeira vista, em relação aos termos primários da relação predicativa (sujeito-predicado), não há razão para um tratamento sintático diferente do adjunto adnominal, tendo em vista que também com o complemento nominal a expansão do grupo sintagmático não modifica a relação gramatical do núcleo:

Sujeito	*Predicado*
A casa de Pedro	é espaçosa
A resolução do diretor	surpreendeu a todos
A prisão do criminoso pela polícia	mereceu elogio da imprensa

Assim também qualquer variação tanto no núcleo do adjunto adnominal quanto no do complemento nominal não alterará a relação com o núcleo verbal:

$$\begin{array}{l}\text{A casa \textit{do vizinho}}\\ \text{A casa \textit{dos vizinhos}}\end{array}\left\{\text{é espaçosa}\right.$$

$$\begin{array}{l}\text{A resolução \textit{do diretor}}\\ \text{A resolução \textit{dos diretores}}\end{array}\left\{\text{surpreendeu a todos}\right.$$

Poderíamos apontar outros aspectos gramaticais em que os dois termos apresentam traços comuns, como: a) a posição à direita do núcleo; b) a inexistência de pausa; c) a introdução por preposição, obrigatória no complemento nominal e muito frequente no adjunto.

Todavia, o complemento nominal está semanticamente mais coeso ao núcleo, por representar uma construção derivada mediante a nominalização, fenômeno que não ocorre no adjunto adnominal:

O diretor resolveu → A resolução do diretor

A polícia prendeu o criminoso → A prisão do criminoso pela polícia

Esta relação semântico-sintática provoca a impossibilidade – se não estiver já assinalado ou conhecido no contexto – de apagamento do complemento nominal, *sem que isto estabeleça a razão primordial para distinguir o complemento do adjunto*, uma vez que há adjuntos imprescindíveis:

**A resolução* surpreendeu a todos

**A prisão pela polícia* mereceu elogio

Estando a nominalização presente quer no complemento nominal de função primária subjetiva (*a resolução do diretor ← o diretor resolveu*), quer no de função primária objetiva (*a descoberta da imprensa ← Gutenberg descobriu a imprensa*), não cabe classificar no exemplo *a resolução do diretor*, *do diretor* como adjunto adnominal, enquanto no exemplo *a descoberta da imprensa*, *da imprensa* como complemento nominal [VK.4].

Ambos os termos participam das mesmas características próprias ao complemento nominal; além da nominalização, não admitem apagamento:

a resolução do diretor → *a resolução

a descoberta da imprensa → *a descoberta

Impõe-se, desta maneira, incluir o complemento nominal como termo argumental.

Observação: Cabe não confundir casos de impossibilidade de apagamento com outros em que o nosso saber sobre as coisas do mundo impede, por incoerentes, construções do tipo *Conheci um homem de pernas*, *João tem uma voz*, uma vez que a nossa experiência concebe todo homem com pernas, ou com voz. Todavia, anula-se a incoerência se tais substantivos vêm acompanhados de adjetivos: *Conheci um homem de pernas longuíssimas*, *João tem uma voz roufenha*, já que nem todos os homens têm pernas longuíssimas nem voz fanhosa. Portanto, nestes casos não se trata de um saber idiomático, mas de um saber elocutivo.

Há evidente paralelismo entre a estrutura interna do complemento nominal e das orações. Este tratamento especial do complemento nominal serve para explicar fatos gramaticais que ficam mais evidentes à luz desta distinção.

Por exemplo, o termo nominalizado (substantivo, adjetivo ou advérbio de base nominal) pode contrair as mesmas relações sintáticas da construção básica; se o núcleo verbal é complexo e se acompanha de complementos, a construção derivada apresenta estes termos:

A mãe ama o filho → O amor *de mãe ao filho*

A polícia prendeu o ladrão → A prisão *do ladrão pela polícia*

Jesus ama as criancinhas → o amor *de Jesus às criancinhas*

O carteiro entregou a carta de José ao Mário → A entrega *da carta de José ao Mário pelo carteiro*

A seleção da preposição que introduz o complemento nominal quase sempre está determinada pela preposição que acompanha o complemento verbal:

Foi *à cidade* → A ida *à cidade*

Penetrou *na floresta* → A penetração *na floresta*

Inclinou-se *à música* → A inclinação *à música*

De modo geral, a gramática tradicional tem apontado complementos nominais restritos a processos de nominalizações que envolvem substantivos (***desejo*** *de vitória* ↔ *desejar a vitória*), a adjetivos (***desejoso*** *de vitória* ↔ *desejar a vitória*), ou a advérbios (***referentemente*** *ao assunto* ↔ *referente* [adjetivo] *ao assunto* ↔ *referência* [substantivo] *ao assunto*). Mas há outros que devem sua presença a traços semânticos do núcleo nominal, independentes de nominalizações. Vejamos alguns desses tipos.

Como núcleo do sintagma nominal, teremos, de início, substantivos formalmente relacionados a verbos que assumem relações muito semelhantes às que ocorrem nas orações, conforme já vimos nos exemplos:

a saída do trem / *o trem saiu*

a entrega da carta / (alguém) *entregou a carta* ou *a carta foi entregue*

O substantivo formado de adjetivo também goza da estrutura argumental que lhe é própria:

a *cultura* do professor / o professor *culto*

Todavia, como a estrutura argumental depende do significado léxico de cada palavra, substantivos há que, não se relacionando morfológica ou materialmente a verbos e adjetivos, selecionam termos argumentais, inerentes ao conteúdo de pensamento designado. Tais termos atendem às duas condições básicas do estatuto dos argumentos: a) o núcleo os seleciona semântica e categorialmente; b) o núcleo lhes impõe uma interpretação determinada [EV.1, 32].

Estão neste caso de argumentos inerentes:

a) Os substantivos relacionais, isto é, aqueles que não fazem referência a indivíduos, mas expressam relações entre indivíduos. É o caso dos termos de parentesco, do tipo de *pai*, *mãe*, *filho*, *irmão*:

o pai *de Eduardo*

a tia *do Daniel*

o irmão *da Bebel*

Incluem-se neste rol, naturalmente, substantivos como *amigo*, *colega*, *companheiro*:

o amigo *de Cleto*

a colega *de Georgete*

Cabe lembrar que substantivos referidos à mesma entidade podem incluir-se ou não no grupo dos relacionais. Por exemplo, *pátria* e *país*; o primeiro é relacional, se significa o lugar de nascimento, porque é pátria sempre relacionado a alguém, enquanto *país* ('nação', 'região') não faz necessariamente referência a um indivíduo. O exemplo apresentado por Escandell Vidal *mascote* e *cão* é mais evidente, porque a mascote pressupõe sê-lo de alguém, o que não se dá com o substantivo *cão*.

Os nomes de partes do corpo e aqueles que aludem a partes constitutivas de uma entidade, física ou abstratamente considerada:

os *braços* da *dançarina*
o *rosto* da *criança*
a *face* do *problema*
o *galho* da *árvore*
o *cérebro* da *equipe*
o *x* da *questão*

b) Os substantivos icônicos, isto é, que designam representação, tais como *retrato*, *quadro*, *fotografia*, *filme*, *película*, quando referidos a entidades retratadas, pintadas, fotografadas, etc.

Note-se a diferença entre:

(1) *O retrato de Machado de Assis*
(2) *O retrato da galeria*

Em (1), o significado de *retrato* seleciona o termo argumental *Machado de Assis*, interpretado o sintagma nominal como 'o retrato em que aparece M. de Assis'.

Em (2), já *retrato* se acha acompanhado de um adjunto adnominal, sendo 'o retrato da galeria' interpretado como 'o retrato exposto na galeria'.

Também pode, no caso (1), o termo argumental referir-se não à entidade retratada, mas ao próprio autor do retrato ou quadro:

O quadro de Vitor Meireles

As referências à entidade retratada e ao seu autor podem concorrer no sintagma nominal mediante os dois termos argumentais:

> *O quadro da Proclamação da Independência de Vitor Meireles* (i. é, o quadro que retrata a Proclamação da Independência de autoria de Vitor Meireles).

Pode até juntar-se a esses dois termos argumentais o adjunto adnominal:

> *O quadro do Grito do Ipiranga de Vitor Meireles do Museu de Belas Artes*

Incluem-se entre os substantivos que designam representação os que se aplicam a produtos da atividade intelectual, como *livro*, *artigo*, etc.:

O livro de Graciliano Ramos intitula-se Vidas Secas

Assim como o adjunto adnominal pode ser representado por uma expansão mais complexa do núcleo nominal, isto é, por uma oração subordinada adjetiva:

A casa *comprada* está perto da cidade
A casa *que comprei* está perto da cidade,

assim também o complemento nominal pode ser representado por uma oração subordinada (originalmente substantiva) completiva nominal:

O desejo *de tua vitória* é constante
O desejo *de que venças* é constante

3) O aposto – Outro componente do grupo sintagmático nominal é o chamado *aposto*, cujo limite de distinção com o adjunto adnominal propriamente dito é muitas vezes difícil de traçar. Aparece em construções do tipo:

O rio *Amazonas* deságua no Atlântico.

O professor *Machado* honrou o magistério.

Sousa *cabeleireiro* me conhece bem.

Meu *primo* José morou na Itália.

"E com ele [programa] tem vindo pela vida, satisfazendo a portugueses e brasileiros, que o consideramos *uns e outros*, soldado do seu grupo." [MC.2, 206]

Clarice, *a primeira neta da família*, cursa Direito.

Sousa, nosso cabeleireiro, não trabalha hoje.

Pedro II, *imperador do Brasil*, protegia jovens talentosos.

Eu *Anibal* peço a paz [MMa].

Amanhã, *sábado*, não sairei [AK].

Chama-se *aposto* a um substantivo ou expressão equivalente que modifica um núcleo nominal (ou pronominal ou palavra de natureza substantiva como *amanhã*, *hoje*, etc.), também conhecido pela denominação *fundamental*, sem precisar de outro instrumento gramatical que marque esta função adnominal.

Há diferença de conteúdo semântico entre uma construção do tipo *O rio Amazonas* e *Pedro II, imperador do Brasil*; na primeira, o substantivo que funciona como aposto se aplica diretamente ao nome núcleo e restringe seu conteúdo semântico de valor genérico, tal como faz um adjetivo, enquanto na segunda a sua missão é tão somente explicar o conceito do termo fundamental, razão pela qual é em geral marcado por pausa, indicada por vírgula ou por sinal equivalente (travessão e parêntese). Daí a aposição do primeiro tipo se chamar *específica* ou *especificativa* e a do segundo, *explicativa*.

O aposto explicativo pode apresentar valores secundários que merecem descrição especial, como ocorre com os seguintes:

a) Enumerativo, quando a explicação consiste em desdobrar o fundamental representado por um dos pronomes (ou locução) *tudo*, *nada*, *ninguém*, *cada um*, *um e outro*, etc., ou por substantivo:

> Tudo – *alegrias, tristezas, preocupações* – ficava estampado logo no seu rosto.
>
> Duas coisas o encorajavam, *a fé na religião e a confiança em si.*
>
> "Duas cousas se não perdoam entre os partidos políticos: *a neutralidade e a apostasia*" [MM].

Às vezes esse tipo de aposto precede o fundamental:

> *A matemática*, *a história*, *a língua portuguesa*, nada tinha segredos para ele.

Em todos estes exemplos, o fundamental (*tudo*, *duas coisas*, *nada*) funciona como sujeito das orações e, por isso, se estabelece a concordância entre ele e o verbo.

Este aposto pode vir precedido das locuções explicativas *isto é*, *por exemplo*, *a saber*, *verbi gratia* (abreviatura [v. g.]):

> Duas coisas o incomodavam, *a saber*, *o barulho da rua e o frio intenso.*

b) *Distributivo*:

> Machado de Assis e Gonçalves Dias são os meus escritores preferidos, *aquele na prosa e este na poesia*.
>
> *Um* no automobilismo, *outro* no futebol, Senna e Pelé marcaram um período de ouro no esporte brasileiro.

c) *Circunstancial* (comparação, tempo, causa, etc., precedido ou não de palavra que marca esta relação a mais, já que o aposto explicativo acrescenta um dado a mais acerca do fundamental):

> "As estrelas, *grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem". [EQ.2, 8 *apud* AK.1].

> "*Artista* – corta o mármor de Carrara;
> *Poetisa* – tange os hinos de Ferrara" [CAv.1, II: 142]

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *como*, *na qualidade de*:

> As estrelas, *como grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem.
>
> A ti, *como general*, compete o comandar.
>
> D. João de Castro, *vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba.

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *quando*:

> D. João de Castro, quando *vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba [Epifânio Dias].
>
> Paulinho, *amigo*, tirou-o da dificuldade.
>
> Paulinho, *porque amigo*, tirou-o da dificuldade.

4) Aposição com *de* x Adjunto adnominal – Algumas vezes, o aposto especificativo vem introduzido pela preposição *de*, especialmente se se trata de denominações de instituições, de logradouros, de acidentes geográficos:

> Colégio *de Santa Rita*
>
> Praça *da República*
>
> Ilha *de Marajó*
>
> Cidade *do Recife*

Tal construção, materialmente falando, aproxima o aposto do adjunto adnominal preposicionado, que vimos antes; todavia, do ponto de vista semântico, há diferença entre *Ilha de Marajó* e *casa de Pedro*. Em *casa de Pedro*, *casa* e *Pedro* são duas realidades distintas, enquanto em *ilha* e *Marajó* se trata de uma só realidade, já que ambos querem referir-se a um só conteúdo de pensamento designado[112] . Quanto ao emprego da preposição *de* nas construções deste último tipo, como bem ensina Epifânio Dias, "da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em uns casos *de* definitivo, em outros a aposição. Diz-se, por exemplo: *o nome de Augusto*, mas *a palavra Augusto*; *a cidade de Lisboa*, mas *o rio Tejo*".

Às vezes podem as construções com *de* provocar casos de sincretismo sintático, com consequente efeito de ambiguidade, não diferençando o título da ideia de posse ou pertença. Por isso, para os títulos, no desejo de evitar a ambiguidade, vai-se generalizando o não emprego da preposição *de*: *Rua Santa Teresa*, *Praça Paris*, etc. Esta construção é antiga na língua e paralela ao uso latino (*Urbs Roma*, *Garumna flumen*). Mas a presença da justaposição no francês e inglês tem feito que tal prática seja condenada sem sucesso por estrangeirismo. A justaposição vai-se impondo em *bomba relógio*, *mandato tampão*, *homem bala*, *traje passeio*, em que o procedimento morfológico de formação de compostos se sobrepõe ao processo sintático. A prática, nestes casos, vacila entre o emprego ou não do hífen.

De qualquer maneira, o aposto e o adjunto adnominal são ambos expansões sintáticas do núcleo nominal.

5) As construções *uma joia de pessoa* e *o pobre do rapaz* – Em vez de *uma pessoa joia* e *o pobre rapaz*, em que o núcleo nominal (*pessoa*, *rapaz*) se acha acompanhado de um adjunto adnominal (*joia*, *pobre*), aparecem, numa forma carregada de afetividade, as expressões *uma joia de pessoa* e *o pobre do rapaz*, em que o primitivo adjunto passa formalmente a núcleo e o antigo núcleo passa a adjunto, mediante a presença da preposição *de*. Tem-se muito discutido como se formaram estas expressões derivadas, sem que tenhamos uma solução cabal; mas se pode filiá-las a frases exclamativas sem verbo do tipo de *ai de mim!*, *pobre de mim!*, etc.[FDz.1, III:131].

Ao lado da carga afetiva positiva em construções do tipo *o bom do pároco* pode ocorrer a carga negativa *o burro do cliente*, *a droga do cliente*; neste último caso cria-se uma ambiguidade entre as equivalências “o cliente é uma droga” e “o cliente tem uma droga”.

Substantivo + adjetivo = Adjetivo + substantivo

Pode ocorrer sincretismo sintático em grupos nominais do tipo *sábio alemão*, em que se pode corretamente entender, de um lado, a existência de um *sábio* (substantivo) de nacionalidade alemã (adjetivo), ou, de outro, um *alemão* (substantivo) que é *sábio* (adjetivo). Há aqui, portanto, uma coincidência material de combinação de formas linguísticas, mediante a qual substantivo + adjetivo = adjetivo + substantivo [ECs.4, 246].

A interpretação mais natural ou, pelo menos, mais imediata, é considerar o segundo termo como adjetivo, isto é, como adjunto adnominal.

É a lição de M. Barreto, em grupos nominais do tipo *menino rei* / *rei menino*, *filósofo rei* / *rei filósofo* [MBa.7, 326]. Assim entendeu Machado de Assis ao definir que as *Memórias Póstumas de Brás Cubas* eram as de um *defunto autor* (= que escreve) e não de um *autor defunto* (= que morreu).

6) Graus de coesão nos grupos nominais – Às vezes, o núcleo nominal já expandido por um adjunto adnominal constituído por adjetivo vem acrescido de outro adjetivo, como

os competentes atletas mineiros,

em que ao grupo inicial *os competentes atletas* se junta o adjunto adnominal *mineiros*, que não se refere tão somente ao substantivo *atletas*, mas ao conjunto *competentes atletas*. Assim, *competentes* guarda maior grau de coesão em relação a *atletas* do que o adjetivo *mineiros*. Temos aqui um exemplo de hipotaxe estudada em, em que o grupo de palavras *competentes atletas* passa a funcionar no estrato de palavra e, assim, pode receber o adjunto adnominal *mineiros*.

Podem estar juntos os dois adjetivos, sem que se altere o grau de coesão:

a situação política atual [VK.1, 161]

O adjetivo menos coeso (*atual*) em relação ao nome (*situação*) pode mudar de posição, diferentemente do mais coeso (*política*):

a atual situação política

mas não:

**a política situação atual*

Também o menos coeso não pode intercalar-se entre o núcleo e o mais coeso:

* *a situação atual política*

7) O aposto com expressões do tipo *pôr nome* – Depois do substantivo das expressões *pôr nome*, *ter nome* e equivalentes, com o significado de "chamar(-se)", "dar nome", pode aparecer um aposto:

Quem o seu cão quer matar, *raiva* lhe põe nome [MBa.4, 64].

8) Aposto referido a uma oração – O aposto não só se refere a qualquer núcleo nominal em qualquer função da oração; pode referir-se ao conteúdo de pensamento expresso numa oração inteira:

> Depois da prova, Filipe estava radiante*, sinal de seu sucesso.*

Como aposto de uma oração inteira costuma aparecer um substantivo como *coisa*, *razão*, *motivo*, *fato* e equivalente, sempre acompanhado de um adjunto adnominal, ou de uma oração subordinada adjetiva substantivada pelo artigo *o*:

> O desastre provocou muitas vítimas, *coisa lastimável.*
>
> Os convidados não foram à festa, *o que deixou o aniversariante frustrado.*

OBSERVAÇÃO: A tradição gramatical entre nós tem considerado neste último caso como pronome demonstrativo (= aquele, aquilo, isto) usado neutralmente, o *o* que precede o *que,* modificado por uma oração adjetiva, em vez de considerar essa mesma oração adjetiva substantivada pelo artigo *o*, como fizemos aqui. Discutimos o assunto mais adiante.

9) Vocativo: uma unidade à parte – Desligado da estrutura argumental da oração e desta separado por curva de entoação exclamativa, o vocativo cumpre uma função apelativa de 2.ª pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos:

> *José*, vem cá!
>
> Tu, *meu irmão,* precisas estudar!
>
> *Felicidade*, onde te escondes?

Algumas vezes vem precedido de *ó*, que a tradição gramatical inclui entre as interjeições, pela sua correspondência material, mas que, na realidade, pode ser considerado um morfema de vocativo, dada a característica entonacional que a diferencia das interjeições propriamente ditas [HCv.2, 197 n.47].

> "*Deus*, *ó Deus,* onde estás que não respondes?" [CAv.1, 141]

Estes exemplos nos põem diante de algumas particularidades que envolvem o vocativo. Pelo desligamento da estrutura argumental da oração, constitui, por si só, a rigor, uma frase exclamativa à parte ou um fragmento de oração, à semelhança das interjeições. Por outro lado, como no caso de *Tu, meu irmão, precisas estudar!*, às vezes, se aproxima do aposto explicativo, pela razão que vai constituir a particularidade seguinte. Por fim, o vocativo, na função apelativa, está ligado ao imperativo ou conteúdo volitivo da forma verbal, já que, em se tratando de ordem ou manifestação de desejo endereçada à pessoa com quem falamos ou a quem nos dirigimos, presente quase sempre, não há necessidade de marcar gramaticalmente o sujeito. Quando surge a necessidade de explicitá-lo, por algum motivo, aludimos a esse sujeito em forma de vocativo [RLz.1, 66].

Assim é que em:

> "Deixa-me! Deixa-me a vagar perdida...
> *Tu*! - parte! volve para os lares teus". [CAv.1, 191],

tu não é o sujeito de *parte*, e sim vocativo, "espécie de aposição à ideia do sujeito, contida no imperativo" [HCv.2, 197 n.47]. Ocorre o mesmo com o substantivo *poeta* em:

> Vai*, Poeta...* (*Id*., *ibid*.: 116)

Pelos exemplos aduzidos até aqui, vê-se que o vocativo pode ser representado por substantivo ou pronome, podendo admitir a presença de expansões (p. ex., de adjuntos adnominais, de orações adjetivas):

> Desce do espaço imenso, *ó águia do oceano*!
> "*Senhor Deus*, *que após a noite*
> *Mandas a luz do arrebol*,
> *Que vestes a esfarrapada*
> *Com o manto rico do sol".* [CAv.1, 88]

Na correspondência epistolar, o vocativo vem separado do resto do enunciado por vírgula, enquanto em textos de outra natureza costuma aparecer o emprego dos dois pontos (:) ou do ponto de exclamação (!).

2 – Orações Complexas e Grupos Oracionais: a Subordinação e a Coordenação. A Justaposição

Subordinação: oração complexa – Uma oração independente do ponto de vista sintático, que sozinha, considerada como unidade material, constitui um texto, se este nela se resumir, como em

A noite chegou,

pode, pelo fenômeno de estruturação das camadas gramaticais conhecido por *hipotaxe* ou *subordinação*, passar a uma camada inferior e aí funcionar como pertença, como membro sintático de outra unidade;

O caçador percebeu que *a noite chegou.*

A primitiva oração independente *a noite chegou* transportou-se do nível sintático de independência para exercer a função de complemento ou objeto direto da relação predicativa da oração a que pertence o núcleo verbal *percebeu*: *o caçador percebeu.*

Dizemos, então, que a unidade sintática *que a noite chegou* é uma oração *subordinada*. A gramática tradicional chama à unidade *o caçador percebeu* oração principal. Gramaticalmente, a unidade oracional *O caçador percebeu que a noite chegou* é uma unidade sintática igual a *O caçador percebeu a chegada da noite*, onde *a chegada da noite* integra indissoluvelmente a relação predicativa que tem por núcleo e verbo *percebeu*, na função de complemento ou objeto direto.

Assim, levando em conta os constituintes imediatos, há um primeiro momento em que se analisa por inteiro a unidade sintática *O caçador percebeu que a noite chegou,* para depois se analisar o termo sintático que se apresenta sob forma oracional:

Sujeito: *o caçador*

Predicado: *percebeu que a noite chegou*

Objeto direto: *que a noite chegou*.

Como o objeto direto está constituído por uma oração subordinada, são passíveis de análise suas unidades sintáticas constitutivas:

Sujeito: *a noite*

Predicado: *chegou*

Oração complexa e grupos oracionais – A rigor, o conjunto complexo *que a noite chegou* não passa de um termo sintático na oração complexa *O caçador percebeu que a noite chegou*, que funciona como objeto direto do núcleo verbal *percebeu*. Estas unidades transpostas exercem função própria de meros substantivos, adjetivos e advérbios, razão por que são assim classificadas na oração complexa. Todavia, a presença de um núcleo verbal (que a noite *chegou*) leva a tradição a ver aí também uma unidade de caráter oracional, ao lado da unidade oracional (porque também tem verbo) a que se prende, embora, isoladamente, nenhuma das duas satisfaça as demais condições que caracterizam uma oração, além da presença do verbo integrando uma relação predicativa:

a) a delimitação entre duas pausas e o contorno melódico;

b) existência de um ato completo de comunicação em cada situação de fala concreta.

Assim, apesar destas considerações, esta gramática respeitará o peso da tradição e verá, num primeiro momento de análise em constituintes imediatos, uma oração complexa (a que também alguns gramáticos nossos chamavam *oração geral*, como, por exemplo, José Oiticica), para depois analisar como oração subordinada o complexo unitário correspondente a uma função sintática exercida por substantivo, adjetivo ou advérbio.

Diferente deste caso será o *grupo oracional* integrado por orações sintaticamente independentes, que, por isso, poderiam aparecer em separado:

O caçador chegou à cidade e procurou um hotel.

ou

O caçador chegou à cidade. Procurou um hotel.

Temos aqui um grupo de enunciados da mesma camada gramatical, isto é, como *orações*, o que caracteriza uma das propriedades de estruturação das camadas gramaticais conhecida por *parataxe* ou *coordenação*.

Daí só podermos, a rigor, falar em *orações compostas*, *grupos oracionais* ou *período composto* quando estivermos diante de orações coordenadas.

Não causará estranheza, se atentarmos para o princípio dos constituintes imediatos, que haja coordenação entre qualquer unidade da mesma camada gramatical: *homem e mulher,* (dois substantivos) *estudioso e inteligente* (dois adjetivos), *ontem e hoje* (dois advérbios), *leio e compreendo* (dois verbos), *com e sem* (duas preposições), um substantivo e oração substantiva (*desejo a vitória e que tenhas sucesso*), um adjetivo e oração adjetiva (*inteligente e que tem bom coração*), advérbio e oração adverbial (*agora e quando estiveres pronto*), duas orações da mesma função sintática (*desejo que venças e que sejas feliz*), etc.

Por hipertaxe ou hipotaxe, uma unidade pode passar, respectivamente, a camadas gramaticais superiores ou inferiores, e depois ocorrer a coordenação.

***Que*: marca de subordinação oracional** – No exemplo *O caçador percebeu que a noite chegou*, a marca de que a oração independente passou pelo processo da subordinação, a funcionar como membro de uma outra oração, é o *que*, conhecido tradicionalmente como “conjunção” integrante.

Na realidade esse *que* não tem por missão precípua “juntar” duas orações – como fazem as conjunções coordenativas – , mas tão somente marcar o processo por que se transpôs uma unidade de camada superior (uma oração independente) para funcionar, numa camada inferior, como membro de outra oração.

Daí não corresponder à nova realidade material da unidade sintática subordinada a denominação tradicional de *orações compostas* ou *período composto.* Temos sim orações *complexas*, isto é, orações que têm termos determinantes ou argumentais complexos, representados sob forma de outra oração. Só haverá orações ou períodos *compostos* quando houver *coordenação*. Dizemos que esse *que* é um *transpositor*.

Orações complexas de transposição substantiva – A oração transposta, inserida na oração complexa, é classificada conforme a categoria a que corresponde e pela qual pode ser substituída no desempenho da mesma função. Daí ser a oração transposta classificada como *substantiva*, *adjetiva* ou *adverbial*, segundo a tradição gramatical, pois desempenha função sintática normalmente constituída por substantivo, adjetivo ou advérbio. Assim, em nosso exemplo, *O caçador percebeu que a noite chegou*, a oração transposta inserida na oração complexa (que) *a noite chegou* será substituída pelo substantivo *a chegada da noite* (*O caçador percebeu a chegada da noite*), e a oração transposta pelo processo da subordinação funcionará também como objeto direto da relação predicativa que tem como núcleo verbal *percebeu*.

A oração subordinada transposta substantiva aparece inserida na oração complexa exercendo funções próprias do substantivo, ressaltando-se que a conjunção *que* pode vir precedida de preposição conforme exerça função que necessite desse índice funcional:

a) Sujeito: *Convém que tu estudes / Convém o teu estudo.*

b) Objeto direto: *O pai viu que a filha saíra / O pai viu a saída da filha.*

c) Complemento relativo: *Todos gostam de que sejam premiados / Todos gostam de prêmio.*

d) Predicativo: *A verdade é que todos foram aprovados / A verdade é a aprovação de todos.*

e) Objeto indireto: *Enildo dedica sua atenção a que os filhos se eduquem / Enildo dedica sua atenção à educação dos filhos.*

f) Aposto: *Uma coisa lhe posso adiantar, que as crianças são a alegria dos adultos. Uma coisa lhe posso adiantar, a alegria das crianças aos adultos.*

OBSERVAÇÃO: Para as funções de complemento nominal e agente da passiva.

5 – Orações subordinadas resultantes de substantivação: as interrogativas e exclamativas – Sem precisar do transpositor *que*, as orações interrogativas e exclamativas, desprovidas do particular contorno melódico e iniciadas por uma unidade desses valores semânticos, podem-se substantivar e exercer função própria de substantivo na oração complexa:

> Ainda não sei *que vou fazer hoje* (cf. *Que vou fazer hoje?*)
>
> Os comerciantes desconhecem *que a mercadoria terá mais saída no próximo verão*.
>
> O professor pergunta *qual é o motivo da algazarra*.
>
> Ainda não descobrimos *por que ele saiu cedo.*
>
> A vizinha descobriu *quem lhe telefonou de madrugada.*
>
> O treinador decidiu *como o time conterá o adversário.*
>
> O calouro ainda não sabe *para que especialidade médica se dirigirá.*
>
> Não adivinhava *quanta alegria causou em nós.*

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Opondo-se ao transpositor *que,* que não exerce função sintática, as unidades interrogativas e exclamativas (pronomes e advérbios) têm função sintática na oração subordinada a que pertencem.

2.ª) Na língua popular e regional – reminiscência de antigo uso –, pode aparecer o transpositor *que* antes da unidade interrogativa: Não sei *que por que só chega tarde.* Perguntavam-me *que por onde havia fugido*.

Também aparece desprovida do *que* a oração subordinada de valor semântico de incerteza ou dúvida, que primitivamente era uma interrogativa geral, passando a conjunção *se* a transpositora: Não sei *se a prima virá cedo*. Perguntavas *se o jogo seria hoje.*

Orações complexas de transposição adjetiva

1) Orações adjetivas ou de relativo

Tomemos a seguinte oração

O aluno estudioso vence na vida,

em que o adjunto adnominal representado pelo adjetivo *estudioso* pode também ser representado por uma oração que, pela equivalência semântica e sintática com *estudioso*, se chama *adjetiva*:

O aluno	que estuda	vence na vida.
O aluno	estudioso	vence na vida.

Repare que a oração independente

O aluno estuda,

mediante o transpositor *que*, representado pelo pronome relativo, transpõe a oração independente a funcionar, num nível inferior, como adjunto adnominal do substantivo *aluno,* tal qual fazia o adjetivo *estudioso* da oração básica *O aluno estudioso vence na vida.* Daí dizer-se que a oração transposta *que estuda* é *subordinada adjetiva.*

O transpositor relativo que, na oração subordinada reintroduz o antecedente a que se refere, acumula também uma função de acordo com a estrutura sintática da oração transposta.

No exemplo acima:

O aluno que estuda vence na vida,

a oração *que estuda* vale por *o aluno estuda*, já que o pronome relativo é aí o representante do antecedente *aluno.* Analisando *o aluno estuda,* o sujeito explícito é *o aluno*, o que nos leva a verificar que o pronome em *que estuda* funciona como sujeito explícito do núcleo verbal *estuda*.

2) O relativo marcado por índice preposicional

Já em

O livro de que gostas está esgotado,

o relativo *que* reintroduz também o antecedente *livro*, de modo que a oração subordinada *de que gostas* vale por *gostas do livro*, em que *do livro* é complemento relativo do núcleo verbal *gostas.* Se assim é, na oração subordinada *de que gostas* o pronome relativo funciona como complemento relativo. E como o complemento relativo é um termo argumental marcado por um índice preposicional e como o verbo *gostar* se acompanha da preposição *de*, é imprescindível que este índice esteja introduzindo o relativo *que*:

O livro *de que gostas* está esgotado.

Em

A cidade a que nos dirigimos ainda está longe,

o relativo *que* reintroduz na oração subordinada adjetiva *a que nos dirigimos* o substantivo *cidade*, e vale por *nos dirigimos à cidade*, em que o núcleo verbal *dirigimos* requer um termo argumental marcado pelo índice preposicional *a*, preposição que, portanto, não deve faltar anteposta ao relativo, que funciona como complemento relativo do núcleo verbal *nos dirigimos*:

A cidade *a que* nos dirigimos ainda está longe.

Orações adjetivas explicativas e restritivas – Já vimos que o adjetivo pode antepor-se ou pospor-se ao substantivo e que, segundo sua posição o adjetivo pode variar de valor. Em geral, o adjetivo anteposto (também chamado *epíteto*) traduz, por parte da perspectiva do falante, valor *explicativo* ou *descritivo*: *a triste vida*. Aqui o adjetivo não designa nenhum tipo de *vida* que se oponha a outro que não seja *triste*; apenas se descreve como a *vida* é, e, como diz Alarcos Llorach, quase vale por "a vida com sua tristeza" [AL.1, 82]. Agora, se disséssemos, *a vida triste*, nos estaríamos restringindo a uma realidade que se opõe a outras, como *vida alegre, vida boêmia,* etc. Neste caso, o adjetivo se diz *restritivo*.

A oração adjetiva também conhece esses dois valores; a adjetiva explicativa alude a uma particularidade que não modifica a referência do antecedente e que, por ser mero apêndice, pode ser dispensada sem prejuízo total da mensagem. Na língua falada, aparece marcada por pausa em relação ao antecedente e, na escrita, é assinalada por adequado sinal de pontuação, em geral, entre vírgulas:

O homem, que vinha a cavalo, parou defronte da igreja.

Repare-se em que a oração adjetiva *que vinha a cavalo* denuncia que, na narração, só havia um homem, de modo que a declaração *que vinha a cavalo* pode ser dispensada:

O homem parou defronte da igreja

Já em

> O homem que vinha a cavalo parou defronte da igreja,

a oração adjetiva, proferida sem pausa e não indicada na escrita por sinal de pontuação a separá-la do antecedente, demonstra que na narração havia mais de um homem, mas só o "que vinha a cavalo" *parou defronte* da igreja. A esta subordinada adjetiva se chama *restritiva.*

À semelhança do que se fez com a oração complexa em cuja estrutura há uma oração subordinada substantiva, num primeiro momento da análise, levando em conta o princípio dos constituintes imediatos, analisar-se-á por inteiro a unidade sintática *O aluno que estuda vence na vida*, para depois se analisar o termo sintático que se apresenta sob forma oracional:

Sujeito:	*O aluno que estuda*
Predicado:	*vence na vida*
Adjunto adverbial:	*na vida*

Como o adjunto adnominal está constituído por uma oração subordinada adjetiva, são passíveis de análise suas unidades sintáticas constitutivas:

Sujeito:	*que* (= o aluno)
Predicado:	*estuda*

Adjetivação de oração originariamente substantiva – A unidade complexa *homem corajoso* pode ser substituída por *homem de coragem*, em que o substantivo *coragem* transposto por uma preposição ao papel de adjetivo funciona também como adjunto do núcleo nominal.

Esta mesma possibilidade de transposição a adjetivo modificador de um grupo nominal mediante o concurso de preposição conhece a oração originariamente substantiva. Este grupo nominal pode ter como núcleo um substantivo, um adjetivo.

Núcleo substantivo:

> O desejo *de que se apurem os fatos* é a maior preocupação dos diretores.
>
> A crença *em que a crise se espalhe* atormenta todos nós.
>
> A desconfiança *de se devemos ir avante* é logo desfeita.

Núcleo adjetivo:

> Estávamos todos desejosos *de que o concurso saísse logo.*
>
> O negociante estava cônscio *de que sua responsabilidade era grande.*

Observação: Sendo as expressões preposicionadas de *desejo de glória*, *ânsia de liberdade*, *desejoso da glória*, *ansioso de liberdade* modificadores dos núcleos nominais (e por isso mesmo chamados *complementos nominais*) e funcionalmente partícipes da natureza dos adjetivos, manda a coerência que as orações que funcionam como complemento nominal sejam incluídas entre as adjetivas – como fizemos aqui – e não entre as substantivas, como faz a tradição entre nós. Como vimos, elas são primitivamente substantivas, mas que, num segundo momento de estruturação, para funcionarem como modificadoras de substantivos e adjetivos, são transpostas a adjetivas mediante o concurso da preposição.

Ocorre o mesmo com as orações que funcionam como agente da passiva que, primitivamente substantivas, são transpostas a adverbiais mediante a preposição *por*.

Substantivação de orações originariamente adjetivas – Em *O homem sábio é guia seguro,* o adjetivo *sábio* pode ocupar o papel da unidade complexa mediante sua substantivação: *O sábio é guia seguro,* onde se deu o apagamento do substantivo *homem* e se marcou o novo caráter substantivo de *sábio* com a anteposição do artigo *o*.

Também conhece esse expediente de substantivação a oração transposta adjetiva mediante o apagamento do antecedente dos relativos *quem* e *que* e a presença do artigo, se o antecedente, pela situação do discurso, é conhecido dos interlocutores ou se lhe quer dar certo ar de generalização:

> O homem que cala e ouve não *dissipa o que sabe*, e aprende *o que ignora* [MM].
>
> *Os que mais blasonam de honra e probidade,* são como os poltrões que se inculcam de valentes [MM].
>
> Os elogios de maior crédito são *os que os nossos próprios inimigos nos tributam* [MM].
>
> *Para quem não tem juízo* os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males [MM].

Observação: Alguns autores preferem desdobrar o *quem* em *aquele(s) que, aquela(s) que* e considerar a unidade *o, a, os , as* como pronomes demonstrativos representados na oração adjetiva pelo pronome relativo *que,* de modo que, não aceitando a substantivação nesses casos, analisam a subordinada como adjetiva: *Não conheço quem chegou = Não conheço aquele que chegou. Não conheço os que chegaram = Não conheço aqueles que chegaram.* São possíveis as duas maneiras de analisar tais construções.

Ocorre o mesmo com outros pronomes e advérbios relativos destituídos de antecedente:

Não sabemos	quanto	comprou
	por que	
	como	
	quando	
	onde	
	que	
	qual	

Nota: A oração substantiva funciona, nestes exemplos, como objeto direto do verbo saber.

> Desconheço QUE admiráveis presentes ganhaste.
>
> Ignorava QUAIS os alunos que haviam perturbado as aulas.
>
> QUEM *tudo quer* tudo perde (oração *subjetiva*).[113]
>
> Falava a QUEM *lhe pedia conselhos* (oração *objetiva indireta*).
>
> Fizeram QUANTO *lhes pedi* (oração *objetiva direta*).
>
> Reconheço QUÃO *enganados nos achávamos a seu respeito* (oração *objetiva direta*).
>
> Peço que anote QUAIS *foram os responsáveis* (oração *objetiva direta*).
>
> A polícia descobriu QUANDO *foi o roubo* (oração *objetiva direta*).
>
> Os jornais explicaram COMO *os ladrões conseguiram fugir* (oração *objetiva direta*).

Os garotos não descobriram ONDE *os pais tinham posto os presentes* (oração *objetiva direta*).

Os vizinhos não entenderam POR QUE *o fogo foi violento* (oração *objetiva direta*).

Ele é QUEM *os avisa* (oração *predicativa*).

Não sabia *por* QUEM *tinha sido enganado* (oração *objetiva direta*).

Assim, substituem *quem* por *a pessoa que, aquele que; quanto* por *o tanto que; quando* por *o momento em que; como* por *o modo pelo qual; onde* por *o lugar em que; por que* por *o motivo pelo qual.*

Analisam *Quem tudo quer tudo perde* desta maneira:

A pessoa | que tudo quer | tudo perde.

1.ª oração: – principal: *a pessoa tudo perde.*

2.ª oração: – subordinada adjetiva: *que tudo quer.*

A análise que adotamos tem a vantagem de encarar uma realidade da língua, e não uma substituição que a ela realmente nem sempre equivale.114

Não se transportam a substantivas as orações adjetivas introduzidas pelos relativos *cujo* e *o qual*.

Transposta a substantiva, a oração de relativo sem antecedente expresso pode exercer as funções próprias das substantivas originais. Assim, nos exemplos acima, *o que sabe* e *o que ignora* fazem o papel de objeto direto dos núcleos verbais *dissipa* e *aprende,* do primeiro. No segundo, *os que mais blasonam de honra e probidade* é o sujeito de *são*; no terceiro, *os que os nossos próprios nos tributam* é predicativo de *são*. No quarto exemplo, *a quem não tem juízo* funciona como objeto indireto da unidade verbal complexa *dar liberdade.*

Para marcar a natureza substantiva da oração transposta costuma-se anteceder de artigo a interrogativa indireta, prática às vezes injustamente condenada [ED.2, § 362]:

Não sei *o* quanto lhe devo nessa ajuda.

Mais uma construção de oração já transposta – A oração relativa sem antecedente transposta a substantiva pode ser de novo transposta a adjetiva com o concurso de preposição – geralmente *de* – e funcionar como modificador de substantivo.

Repare-se nas construções derivadas da construção básica *o homem sábio → o sábio → o trabalho do sábio,* em que, nesta última fase, o adjetivo substantivado *sábio* recebe o concurso da preposição *de* para desempenhar o papel de modificador ou adjunto do núcleo *trabalho*. Assim também em:

> *O maior trabalho dos que governam é tolerar os importunos* [MM],

a oração relativa substantivada *os que governam*, mediante a preposição em *dos que governam*, passa a exercer função própria de adjetivo como modificador do substantivo *trabalho.*

Também a oração de relativo transposta a substantiva pode, com o curso de preposição, passar a exercer papel de advérbio e, assim, funcionar como adjunto circunstancial.

> Nenhum senhorio é tão absoluto *como o que conferem os povos aos tiranos de sua escolha* [MM] (comparativa).
>
> O tempo voa *para quem goza,* e se arrasta *para quem padece* [MM] (inclinação).
>
> O livro foi escrito *por quem não se esperava* (agente da passiva).

Orações complexas de transposição adverbial – Refletindo a classe heterogênea dos advérbios, também as orações transpostas que exercem funções da natureza do advérbio se repartem por dois grupos:

a) as subordinadas adverbiais propriamente ditas, porque exercem função própria de advérbio ou locução adverbial e podem ser substituídas por um destes (advérbio ou locução adverbial): estão neste caso as que exprimem as noções de *tempo, lugar, modo* (substituíveis por advérbio), *causa, concessão, condição* e *fim* (substituíveis por locuções adverbiais formadas por substantivo e grupos nominais equivalentes introduzidos pelas respectivas preposições);

b) as subordinadas *comparativas* e *consecutivas.*

As subordinadas adverbiais propriamente ditas – As adverbiais do 1.º grupo exercem função própria de advérbio, que é, como vimos, um adjunto ou determinante circunstancial não argumental do núcleo verbal. Do ponto de vista constitucional, estão representados por advérbios (os de *tempo*, *lugar* e *modo*) ou pelas chamadas locuções adverbiais, constituídas por substantivos ou grupos nominais equivalentes introduzidos pelas respectivas preposições (as circunstâncias anteriores e, especialmente, as que denotam causa, concessão, condição e fim).

Daí tais orações adverbiais, do ponto de vista constitucional, se assemelharem às substantivas, já que se identificam com estas em funções adverbiais, como ocorre com o substantivo transposto ao papel de advérbio mediante o concurso de preposição:

Saiu *de noite.*

Estudamos *com prazer*.

Trabalhas *na fábrica.*

Passeamos *pela cidade.*

Destarte, quando as orações mediante o transpositor *que* se transpõem a subordinadas substantivas e passam a funcionar como adverbiais, são marcadas pela respectiva preposição, constituindo assim as impropriamente chamadas *locuções conjuntivas*: *sem que, para que, desde que, porque* (= *por* + *que*), *que*, etc. Impropriamente locuções conjuntivas, porque não se trata de uma unidade complexa, mas de dois elementos com papéis diferentes: a preposição assinala a noção circunstancial de que semanticamente se reveste a oração transposta ou subordinada; o *que* marca o novo papel da oração independente originária que passa a funcionar, num plano inferior, como termo sintático dentro da oração complexa:

Os alunos estudam muito *para que possam preparar-se para as exigências da vida.*

Os convidados saíram *sem que fossem notados.*

O advogado não o defendeu *porque o réu só mentiu no depoimento.*

Outras particularidades nos transpositores das orações adverbiais – Além do *que* precedido da conveniente preposição como vimos até aqui, devemos assinalar as seguintes outras particularidades:

a) Quando usados sem referência a antecedente, os advérbios relativos *onde, quando, como* e *quanto* (este com preposição) transpõem a oração a que pertencem, que passa a exercer papel de adjunto adverbial:

Onde me espetam fico.

Saíste *quando a festa melhorava.*

O prédio foi construído *como estava planejado.*

Só trabalhava *por quanto dinheiro ganhase para a viagem.*

b) Outros advérbios ou unidades de valor adverbial, próximos aos advérbios relativos, também transpõem orações para exercer papel adverbial, como ocorre com *se* (hipotético), *conforme, apenas, caso, enquanto:*

Se o emprego é nessas condições, ele não me interessa.

Seus sonhos se realizaram *conforme ela planejara.*

c) Também os pronomes relativos sem referência a antecedente ou precedidos de artigo transpõem oração subordinada a substantivo, podendo esta oração subordinada substantiva passar a exercer função adverbial se vem acompanhada da conveniente preposição:

Ela só saía *com quem lhe merecia confiança*

O vizinho errou quando depositou suas economias *no que era bastante precário.*

d) A oração transposta de *que* pode funcionar como determinante de um advérbio, de modo que às vezes o conjunto advérbio + *que* passa a funcionar como um transpositor unitário (*ainda que, ainda quando, já que, sempre que, logo que, assim que,* etc), em que o significado originário do advérbio fica modificado [AL.1, 355]:

Sempre que corríamos à janela, assistíamos ao espetáculo da natureza.

Logo que tudo fique resolvido, o vizinho se mudará.

Observação: Primitivamente o advérbio era um elemento da oração deslocado, que devia modificar um núcleo verbal daquela a que a rigor pertencia, e que passou a integrar outra oração.

e) Pelo fenômeno da subordinação ou hipotaxe, palavras ou grupos de palavras (advérbio ou substantivo adverbializado) passam a um estrato inferior e exercem papel próprio de morfema, aqui de preposição, pela qual podem ser substituídos:

em virtude de doença = por doença

em cima da mesa = sobre a mesa

graças à ajuda = *com* a ajuda

debaixo da escada = *sob* a escada

dentro de pouco = *por* pouco

Neste caso, introduzindo uma oração transposta mediante *que*, esta exercerá papel adverbial:

> *Em virtude de que era o mais saudável,* dispôs-se a trabalhar pelo grupo.

f) Alguns particípios fixos no masculino singular se unem a orações transpostas mediante *que* dando origem a transpositores complexos de orações adverbiais, do tipo de *dado que, posto que, visto que, suposto que, salvo que, exceto que, não obstante que*:

> Nada resolveu o problema, *visto que não houve entendimento prévio das partes em litígio.*
>
> Os turistas desistiram da visita *dado que chovia torrencialmente.*

OBSERVAÇÃO: Primitivamente o *que* introduzia oração que funcionava como sujeito do particípio, o que explica estar este no masculino singular, pois uma oração definida materialmente é considerada do gênero masculino e do número singular.

As subordinadas adverbiais comparativas e consecutivas – As subordinadas adverbiais do 2.º grupo, integradas pelas comparativas e consecutivas, guardam certa analogia com as adjetivas porque dependem de um antecedente, de natureza quantificadora ou de unidade quantificada (adjetivo ou advérbio) e só mantêm relação direta com o núcleo verbal da oração junto com seu antecedente. Assim é que em

> *Janete estuda mais que trabalha,*

a oração subordinada *que trabalha* está presa ao advérbio *mais*, e o conjunto *mais que trabalha,* que manifesta uma comparação com o fato anterior, funciona como adjunto adverbial do núcleo verbal *estuda*.

O mesmo ocorre em

> *Janete é tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho*.

Aqui a oração subordinada *que não lhe sobra tempo para o trabalho*, que manifesta a consequência ou encarecimento do fato anterior, também está presa ao quantificador *tão* que funciona como adjunto adverbial de *aplicada*, e o conjunto *tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho,* valendo por um adjetivo a modificar o substantivo *Janete*, funciona como predicativo do verbo *é.*

O caráter do adjunto, portanto de termo não argumental, tanto da oração subordinada comparativa quanto da consecutiva, se manifesta pelo fato de se poder eliminar, em cada caso, a oração subordinada, e continuar perfeita a oração anterior:

Janete estuda mais.

Janete é tão aplicada aos estudos.

Os diversos tipos de comparativas – Como já vimos, a comparação pode manifestar-se estabelecendo uma igualdade (*tanto... quanto*), uma superioridade (*mais...que* ou *do que*), uma inferioridade (*menos...que* ou *do que*) entre duas realidades ou conceitos.

A alternância de *que* e *do que* nasceu, em época relativamente recente, da construção primitiva em que a oração transposta que modificava *mais* ou *menos* era uma substantivada iniciada por *o que...*, precedida de preposição *de*: *mais* (*menos*) *do que* = *mais* (*menos*) *daquilo que* [ED.2, 171; TM.1, 205].

Dos quantificadores, também já dissemos que só aparece flexionado em gênero e número o *tanto* adnominal, em conformidade com o substantivo ou pronome que modifique. *Tanto* é invariável quando se apresenta como advérbio. Vale ainda lembrar que os quantificadores *mais* e *menos* podem ser reforçados por advérbio: *muito mais, pouco mais, muito menos, pouco menos,* etc.

Outras unidades comparativas – Além dos quantificadores referidos, podem em seu lugar aparecer:

a) as formas adjetivas *maior, menor, melhor, pior:*

As qualidades devem ser *maiores que os vícios.*

b) unidades multiplicativas, indefinidas (como *outro, mesmo, igual*) e advérbios de valor seletivo (como *antes*):

A nota conseguida é o *dobro que o candidato merecia.*

Não pensava em *outra coisa que tirar proveito dos amigos.*

Tudo nele era o *mesmo que se vira antes.*

O roubo antes denigre o ladrão *que lhe aumenta os haveres.*

As orações subordinadas consecutivas – Como vimos, a oração transposta consecutiva também se aproxima da adjetiva relativa por estar o transpositor *que* relacionado com uma unidade quantificadora da oração anterior:

> Janete é tão aplicada aos estudos *que não lhe sobra tempo para o trabalho.*

Pelo exemplo acima percebe-se que a oração subordinada manifesta uma consequência; mas o valor semântico primordial é assinalar que o quantificador encarece o conteúdo de pensamento designado.

No exemplo:

> *Ela sentia tal medo que a deixava paralisada,*

se eliminarmos o encarecedor, o quantificador *tal*, a oração subordinada poderá confundir-se com a adjetiva relativa se não for proferida com o contorno melódico que em geral marca a consecutiva, o que a faz poder ser assinalada por vírgula:

> Ela sentia medo que a deixava paralisada.

OBSERVAÇÃO: Esta aproximação da adverbial consecutiva desprovida de quantificador com a adjetiva relativa tem levado alguns escritores a repetir a função sintática desempenhada pelo *que* relativo mediante o pronome adverbal *o* (*a, os, as*), construção que a norma padrão desaconselha: “o homem que se destina, ou *que o* destinou seu nascimento, a uma vocação pública, não pode, sem vergonha, ignorar as belas letras e os clássicos” [AGa.4, 29].

Tal como ocorreu nas orações subordinadas comparativas, em *Ela sentia tal medo que a deixava paralisada,* constitui uma unidade complexa o conjunto *tal medo que a deixava paralisada*, que, na oração complexa, funciona como objeto direto do núcleo verbal *sentia.*

Outras unidades consecutivas – Os quantificadores a que se prendem as orações consecutivas podem ser substituídos por outras unidades, naturalmente sem que deixem de ser marcadas pelo contorno melódico que manifesta o encarecimento do conteúdo do pensamento designado:

a) O indefinido *cada:*

> Ele diz *cada* mentira *que já está desacreditado no grupo.*

b) O indefinido *um* (*uma, uns, umas*):

De repente caiu *uma ventania que afugentou do estádio todos os espectadores.*

c) As unidades *de modo, de maneira, assim*:

O mágico falava *de modo que impressionava a plateia.*

O escritor escrevia *de maneira que compunha um livro por mês.*

O atleta era *assim forte que punha nos concorrentes a certeza da derrota.*

OBSERVAÇÃO: Acerca da substituição de *de modo que, de maneira que* + verbo flexionado por *de modo a, de maneira a* + infinitivo (*de modo a fazer,* etc.) cf. link.

d) Pode faltar a unidade quantificadora, garantida pelo contorno melódico e pelo contexto:

É feio *que mete medo.*

Grupos oracionais: a coordenação – Já vimos que as orações coordenadas são orações sintaticamente independentes entre si e que se podem combinar para formar *grupos oracionais* ou *períodos compostos:*

Mário lê muitos livros e aumenta sua cultura.

Mário lê muitos livros e aprende pouco.

É fácil observar que as duas orações do primeiro exemplo são sintaticamente independentes, porque, ao analisar a primeira (*Mário lê muitos livros*), verificamos que possui todos os termos sintáticos previstos na relação predicativa, ao contrário da oração complexa, conforme vimos:

Sujeito: *Mário*

Predicado: *lê muitos livros*

Objeto direto: *muitos livros*

Entretanto, é também fácil verificarmos que a segunda oração *e aumenta sua cultura* manifesta o resultado, uma consequência do fato de Mário ler muito. Esta interpretação, aliás correta, não interfere na relação sintática que as duas orações mantêm entre si no grupo oracional. Esta interpretação adicional não resulta da relação sintática existente nas duas orações, mas sim da nossa experiência do mundo, porque sabemos que a leitura é uma das nossas fontes de cultura. E muito menos a manifestação nasce do emprego da conjunção *e* que, por ser mero conector das orações, tem por missão semântica apenas adicionar um conteúdo de pensamento a outro. Por isso, é denominada *conjunção* (= conector) *aditiva.*

Prova evidente do que estamos falando é o segundo exemplo:

Mário lê muitos livros e aprende pouco.

Do ponto de vista sintático, já vimos que aqui também estamos diante de orações independentes e que podem figurar isoladamente:

Mário lê muitos livros. Ele aprende pouco.

É partindo desse nosso saber sobre as coisas do mundo e dos significados dos lexemas utilizados que interpretamos a 2.ª oração como o contrário do que estávamos esperando pelo fato de Mário ler muitos livros.

Como no exemplo anterior, essa interpretação adicional não tira da 2.ª oração o caráter de *coordenada aditiva* nem permite que se classifique o *e* diferentemente de uma conjunção aditiva. É o texto, com suas unidades léxicas, e não a gramática, que manifesta o sentido adversativo que claramente expressa a 2.ª oração em face do conteúdo que se enunciou na 1.ª. São, assim, unidades textuais, o que vale dizer, são unidades que manifestam funções sintagmáticas no nível do texto. Trata-se de exemplos de coordenação no nível da oração e de subordinação no nível do texto.

Cabe também assinalar que as orações conectadas por *e* não manifestam nenhum sentido textual subsidiário, além da adição; a ordem das orações é, em geral, livre, salvo quando o significado dos lexemas estabelece uma disposição natural dos conteúdos de pensamento designados. São, neste último caso, questões relativas ao nosso saber elocutivo, e não ao saber idiomático, exclusivamente:

Trabalhava de dia e estudava de noite.

Estudava de noite e trabalhava de dia.

Mas há ordem fixa em:

Ficou noivo em fevereiro e casou-se em junho.

Cursava a Faculdade de Direito e formou-se em advocacia.

Em sentido inverso, muitas orações subordinadas – especialmente as reduzidas, em vista da amplitude semântica em que podem ser envolvidas pela influência das unidades léxicas empregadas e do nosso saber e experiências do mundo – podem admitir um sentido “aditivo”, como nos seguintes casos:

a) as orações reduzidas de gerúndio, quando equivalente a uma oração coordenada iniciada pela conjunção *e*:

Compreendeu bem a lição, *fazendo* depois corretamente os exercícios (= e fez depois...)

b) as reduzidas de infinitivo precedida da preposição *sobre* e da locução prepositiva *além de*:

> "Além de que a fumarada do charuto, *sobre ser* purificante ou antipútrida, dava aos alvéolos solidez, e consistência aos dentes" [CBr.1, 108] (*sobre ser* = além de ser purificante... a fumarada do charuto dava...).

Apesar destas interpretações "aditivas", estas reduzidas, quanto à sua estruturação gramatical, pertencem ao quadro das orações subordinadas.

Os tipos de orações coordenadas e seus conectores – As orações coordenadas estão ligadas por conectores chamados conjunções coordenativas, que apenas marcam o tipo de relação semântica que o falante manifesta entre os conteúdos de pensamento designado em cada uma das orações sintaticamente independentes.

São três as relações semânticas marcadas pelas conjunções coordenativas ou conectores:

1) *Aditiva*: adiciona ou entrelaça duas ou mais orações, sem nenhuma ideia subsidiária.

As conjunções aditivas são *e* e *nem* (esta para os conteúdos negativos, e pode vir na 2.ª oração ou em ambas).

Pedro estuda *e* Maria trabalha.
Pedro não estuda *nem* trabalha.
Nem Pedro estuda *nem* Maria trabalha.

2) *Adversativa*: contrapõe o conteúdo de uma oração ao de outra expressa anteriormente:

João veio visitar o primo, *mas* não o encontrou.

As conjunções adversativas são *mas, porém, senão* (depois de conteúdo negativo).

Não saía senão com os primos.

3) *Alternativa*: contrapõe o conteúdo de uma oração ao de outra e manifesta exclusão de um deles, isto é, se um se realizar, o outro não se cumprirá:

> Estudas *ou* brincas.

Enlaces adverbiais em grupos de orações – Certas unidades de natureza adverbial e que manifestam valores de concessão, conclusão, continuação, explicação, causa, que fazem referência anafórica ao que anteriormente se expressou, podem aparecer como aparentes conectores de orações em grupos oracionais: *logo, pois, portanto, por conseguinte, entretanto, contudo, todavia, por isso, por isto, também, daí, então, pelo contrário,* etc:

> Será a primeira vez que copiará estes quadros*, pois* não há oito dias que os comprei [JA.3, 257].
>
> O amor, como eu sonho e espero, há de ser a minha vida inteira; *portanto* parece-me que tenho o direito e até o dever de conhecê-lo antes (...) [JA.3, 379].
>
> O que a protegia na confusão não era tanto o rápido olhar, como um sétimo sentido, que só ela possuía: uma espécie de previsão dos objetos que se aproximavam.
>
> *Contudo,* eu sofria muito vendo Emília assim esquecida de mim e engolfada nos prazeres (...) [JA.3, 380].

Partindo desses valores semânticos, a gramática tradicional estabeleceu, entre os conectores coordenativos, as conjunções *conclusivas* e *causais-explicativas*. Realmente, nestes casos se trata de unidades que manifestam esses valores de dependência interna, semelhantes às orações subordinadas, mas no nível do sentido do texto. São unidades transfrásticas, já que ultrapassam os limites de fronteira das orações.

OBSERVAÇÃO: A inexistência, a rigor, das conjunções conclusivas e causais – explicativas, orientação que também é seguida em gramáticas de outras línguas, já tinha sido defendida entre nós por Maximino Maciel (1865-1923) na última revisão de sua *Gramática Descritiva*, em que as considerava advérbios, dada a facilidade com que se deslocavam nas orações, aparecendo em várias posições, o que lhes tirava o caráter de conectores.

Justaposição ou assindetismo – Ao lado da presença de transpositores e conectores vistos até aqui, as orações podem encadear-se, como ocorre com os termos sintáticos dentro da oração, sem que venham entrelaçadas por unidades especiais; basta-lhes apenas a sequência, em geral proferidas com contorno melódico descendente e com pausa demarcadora, assinalada quase sempre na escrita por vírgulas, ponto e vírgula e ainda por dois pontos:

> O moço que dizia Símiles costumava zombar de mim com barulho. *Qualquer dito nem o excitava: mordia os beiços, avermelhava-se como um peru, lacrimejava, enfim não se continha, caía num riso convulso, rolava sobre o balcão, meio sufocado.* [GrR.1, 197].

Este procedimento de enlace chama-se *justaposição.*

Sob o ponto de vista sintático e semântico, tais justaposições se aproximam, pela independência sintática e estreito relacionamento semântico, da parataxe ou coordenação. Seu efeito para o discurso é variado, ora apontando para um estilo cortado com grande dose impressionista, ora para um estilo que focaliza quadros rápidos e movimentos ascendentes, especialmente se está constituído por sequência de verbos. Já a sequência de substantivos manifesta lentidão.

Aproximam-se as orações justapostas das coordenadas, e com elas às vezes se alternam, por permitirem, no nível da camada superior do texto, um sentido subsidiário de causa-explicação, concessão, consequência, oposição, tempo, levando-se em conta o conteúdo de pensamento nelas designado:

> Uma vez por dia o grito severo me chamava à lição. Levantava-me, com um baque por dentro, dirigia-me à sala, gelado. *E emburrava: a língua fugia dos dentes, engrolava ruídos confusos* [GrR.1, 102].
>
> Não me ajeitava a esse trabalho: a mão segurava mal a caneta, ia e vinha em sacudidelas, *a pena caprichosa fugia da linha, evitava as curvas, rasgava o papel, andava à toa como uma barata* doida, semeando borrões [GrR.1, 114].

A chamada “ coordenação distributiva” – Podem-se incluir nas orações justapostas aquelas que a gramática tradicional arrola sob o rótulo de coordenadas distributivas, caracterizadas por virem enlaçadas pelas unidades que manifestam uma reiteração anafórica do tipo de *ora...ora, já...já, quer...quer, um...outro, este...aquele, parte...parte, seja...seja,* e que assumem valores distributivos alternativos, e subsidiariamente concessivos, temporais, condicionais.

Do ponto de vista constitucional, essas unidades são integradas por várias classes de palavras: substantivo, pronome, advérbio e verbo, e do ponto de vista funcional não se incluem entre os conectores que congregam orações coordenadas:

> *Ora* eram eles capazes de atos de vandalismo, *ora* eram capazes de atos de ajuda ao próximo.
>
> *Já* não se mostravam como pessoas educadas, *já* se revelavam como se fossem inocentes crianças.
>
> *Uns* estavam sempre satisfeitos, *outros* só viviam reclamando da vida.

Orações intercaladas – Também se incluem nos grupos oracionais como orações justapostas as intercaladas, também caracterizadas por estarem separadas do conjunto por pausa e por contorno melódico particular. Na escrita, aparecem marcadas por vírgula, travessão ou parêntese. Do ponto de vista de conteúdo de pensamento designado, dividem-se em:115

1) *citação*: onde se acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:

> Dê-me água, *me pediu o rapaz.*116
>
> Quem é ele? – *interrompeu a jovem.*

2) *advertência*: esclarece um ponto que o falante julga necessário:

> Em 1945 – *isto aconteceu no dia de meu aniversário* –, conheci um dos meus melhores amigos.

3) *opinião*: em que o falante aproveita a ocasião para opinar:

> D. Benta (*malvada é que era*) dizia que a sua doença impedia a brincadeira da garotada.
>
> “Comíamos, *é verdade*, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces” [MA.1, 198].

4) *desejo*: em que o falante aproveita a ocasião para exprimir um desejo, bom ou mau:

> José – *Deus o conserve assim!* – conquistou o primeiro lugar da classe.
>
> “É bem feiozinho, *benza-o Deus,* o tal teu amigo!” (Aluísio Azevedo)
>
> O teu primo – *raios que o partam!* – pôs-me de cabelos brancos.

5) *escusa*: em que o falante se desculpa:

> “Pouco depois retirou-se: eu fui vê-la descer as escadas, e não sei por que fenômenos de ventriloquismo cerebral (*perdoem-me os filósofos essa frase bárbara*) murmurei comigo...” [MA.1, 325].

6) *permissão*: em que solicita algo:

> “Meu espírito (*permita-me aqui uma comparação de criança*), meu espírito era naquela ocasião uma espécie de peteca” [MA.1, 282].

7) *ressalva*: em que faz uma limitação à generalidade de um enunciado:

> “Daqui a um crime distava apenas um breve espaço e ela transpôs, *ao que parece*” [AH.2, 123].
>
> Ele, *que eu saiba,* nunca veio aqui.117
>
> “Cobiça de cátedras e borlas que, *diga-se de passagem,* Jesus Cristo repreendeu severamente aos fariseus” [CBr.2, 300].
>
> Os livros, *pode-se bem dizer*, são o alimento do espírito.

Aparentes orações complexas – Entram, assim, neste caso as intercaladas de citação que, em estilo direto, reproduzem o que no estilo indireto funcionaria como objeto direto do núcleo verbal, claro ou subentendido: *Dê-me água, me pediu o rapaz*, equivalente no conteúdo a *O rapaz pediu que lhe desse água; Quem é ele? – interrompeu o jovem*, equivalente no conteúdo a *O jovem interrompeu* [*perguntando*] *quem é ele.*

Atendendo às equivalências do conteúdo, mas em contradição com a estrutura sintática e textual, alguns autores analisam tais orações justapostas como complexas. Só poderíamos proceder dessa maneira e considerá-las orações complexas se viessem introduzidas pelo transpositor, como ocorreu nas equivalências apontadas.

Como bem ensina A. da Gama Kury, devemos “considerar essas orações interferentes como períodos à parte, intercalados ou justapostos, que se analisarão lado a lado com aquele em que se inserem” [AK.1, 70].

3 – Discurso direto, indireto e indireto livre

O português, como outras línguas, apresenta normas textuais para nos referirmos no enunciado às palavras ou aos pensamentos de responsabilidade do nosso interlocutor, mediante os chamados *discurso direto, discurso indireto* e *discurso indireto livre.*

No DISCURSO DIRETO reproduzimos ou supomos reproduzir fiel e textualmente as nossas palavras e as do nosso interlocutor, em diálogo, conforme vimos nos exemplos das orações ou períodos intercalados de citação, com a ajuda explícita ou não de verbos como *disse, respondeu, perguntou, retrucou* ou sinônimos (os chamados verbos *dicendi*). Às vezes, usam-se outros verbos de intenção mais descritiva, como *gaguejar* (do nosso exemplo), *balbuciar, berrar,* etc. São os *sentiendi*, que exprimem reação psicológica do personagem.118 No diálogo, a sucessão da fala dos personagens é indicada por travessão (outras vezes, pelos nomes dos intervenientes):

> Uma vez em que me extenuava na desgraçada tarefa percebi um murmúrio:
>
> — *Lavou as orelhas hoje?*
>
> — Lavei o rosto*, gaguejei* atarantado.
>
> — Perguntei se lavou as orelhas.
>
> — Então? Se lavei o rosto, devo ter lavado as orelhas [GrR, 114].

No DISCURSO INDIRETO os verbos *dicendi* se inserem na oração principal de uma oração complexa tendo por subordinada as porções do enunciado que reproduzem as palavras próprias ou do nosso interlocutor. Introduzem-se pelo transpositor *que,* pela dubitativa *se* e pelos pronomes e advérbios de natureza pronominal *quem, qual, onde, como, por que, quando,* etc., já vistos antes:

> Perguntei *se lavou as orelhas.*

O discurso direto em:

> José Dias recusou, dizendo: *É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre*

passa a discurso indireto, em que se transpõe o presente *é* do discurso direto para o pretérito imperfeito do indireto:

> José Dias recusou, dizendo *que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre* [MA.4*,* 14].

O DISCURSO INDIRETO LIVRE consiste em, conservando os enunciados próprios do nosso interlocutor, não fazer-lhe referência direta. Como ensina Mattoso Câmara, mediante o estilo indireto livre reproduz-se a fala dos personagens – inclusive o narrador – sem “qualquer elo subordinativo com um verbo introdutor *dicendi*" [MC.4, 28]. Se tomássemos o exemplo acima de *Dom Casmurro*, bastaria suprimir a forma verbal *dizendo* e construir dois períodos independentes com as duas partes restantes:

> José Dias recusou. *Era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.*

Uma particularidade do estilo indireto livre é a permanência das interrogações e exclamações da forma oracional originária, ao contrário do caráter declarativo do estilo indireto. Mattoso Câmara cita um trecho de *Dom Casmurro* em que D. Glória tenta demover Pádua da ideia de suicídio por lhe ter mudado a vida financeira de repente, mediante um enunciado em estilo indireto livre a partir do segundo período:

> Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha... (p. 48)

Em suma, o discurso indireto livre "estabelece um elo psíquico entre o narrador e o personagem que fala (...) o narrador associa-se ao seu personagem, transpõe-se para junto dele e fala em uníssono com ele" [MC.4, 30-31].

Particularidades outras das orações transpostas substantivas – O transpositor da oração substantiva junto à oração principal se diz *conjunção integrante: que* (nas declarações de certeza) e *se* (nas declarações de incerteza):

> Sei *que* virá hoje.
>
> Não sei *se* virá hoje.

Conforme vimos, pode a conjunção integrante vir ou não precedida de preposição necessária. O quadro seguinte resumirá as orações substantivas, levando-se em conta a preposição necessária:

- Subordinadas Substantivas
  - a) sem preposição necessária
    - 1) *subjetiva*
    - 2) *objetiva direta*
    - 3) *predicativa*
    - 4) *apositiva*
  - b) com preposição necessária
    - 1) *completiva relativa* (complemento de verbo)
    - 2) *objetiva indireta* (complemento de verbo + objeto direto ou complemento relativo)

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Continuamos a insistir no termo *necessária (preposição necessária),* porque ela pode aparecer, esporadicamente, em lugares que a não exigem, como omitir-se onde seria esperada. Assim, pode-se prescindir da preposição que inicia uma oração objetiva indireta ou completiva nominal:

> "Em Coimbra recebeu o infante esta triste nova por uma carta da rainha sua filha, em que o avisava que *em conselho se decidira que o fossem cercar*..." [AH.2, 94],

isto é: em que o avisava que está por *em que o avisava **de que**.*

2.ª) Pode ocorrer a omissão tanto da preposição quanto do transpositor:

> Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que tive medo *fosse* ouvida os pais [MA *apud* MBa.3, 80],
>
> isto é: tive medo *de que* fosse ouvida.

Também se pode preceder de preposição uma oração subjetiva ou objetiva direta. Assim, por influência da construção *fazer com alguém* (= conseguir deste alguém) *que viesse* passamos a empregar *fazer com que* ao lado de *fazer que* em orações objetivas diretas do tipo:

> "...fizeram (os cortesãos) *com que se retirasse para Sintra...*" [AH.2, 93],
>
> onde *fazer* significa "diligenciar e conseguir que uma coisa aconteça".

Ou subjetiva, como:

> "Desaire real seria *de a deixar sem prêmio*" [AGa].

Registrem-se ainda as construções *dizer de sim*, *dizer de não,* em lugar de *dizer que sim, dizer que não:* "Eu me abalanço a lhes dizer e redizer *de não* [RB.5, 225]".

Características da oração subjetiva e predicativa – A oração substantiva subjetiva apresenta as seguintes características:

Estar o verbo da oração principal na 3.ª pessoa do singular e num destes quatro casos:

a) verbo na voz reflexiva de sentido passivo:

> Sabe-se que tudo vai bem.

b) verbo na voz passiva (*ser, estar, ficar*) seguidos de particípio:

> Ficou provado *que estava inocente.*

c) verbos *ser, estar, ficar* seguidos de substantivo ou adjetivo:

> É verdade que *sairemos cedo*.
>
> Foi bom *que fugissem.*
>
> Está claro *que consentirei.*
>
> Ficou certo *que me telefonariam.*

d) verbo do tipo *parece, consta, ocorre, corre, urge, importa, convém, dói, punge, acontece:*

> Parece *que vai chover.*
>
> Urge *que estudem*.
>
> Cumpre *que façamos com cuidado todos os exercícios.*
>
> Acontece *que todos já foram punidos*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não se pautam pela tradição literária as construções em que se personaliza o verbo *pesar* significando arrependimento ou dor, do tipo de:

> *Pesam-me* os dissabores que lhe causei.

A boa construção é dar-lhe objeto indireto de pessoa e complemento relativo de coisa introduzida pela preposição *de*, e na forma de 3.ª pessoa do singular:

> *Pesa-me dos dissabores* que lhe causei.

2.ª) O Prof. Sousa Lima [SL.1*,* § 530] acha que só se poderá considerar *predicativa* a oração que contiver o verbo *parecer* concordando "com outro sujeito que não seja a proposição: *Tu pareces ser estrangeiro*", outro exemplo, "Nunca nos esquecemos de nós, ainda quando *parecemos* que mais nos ocupamos dos outros" [MM].

A oração substantiva predicativa introduzida pela conjunção complementa, na maioria das vezes, o verbo *ser*:

> A verdade *é que não ficaremos aqui.*

Omissão da conjunção integrante – Se o enunciado encerra mais de um *que,* podemos, com elegância, omitir a conjunção integrante, principalmente nas orações subjetivas e objetivas presas a núcleos verbais que exprimem vontade ou temor:

> "Devia, pois, ser melancólico, além do exprimível o que aí se passou nessa grade: triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequências *que* se vão descrever, com um certo pesar em *que esperamos tomem* os leitores o seu quinhão de pena..." [CBr.4, 223].

Esperamos tomem está por e*speramos que tomem*.

Ainda que não haja acúmulo de *quês*, constitui leveza a omissão da conjunção integrante, que ocorre principalmente no estilo administrativo:

> "Frequentes vezes me *disse esperava* lhe anulassem no supremo tribunal o processo" [CBr.10, 51].
>
> Requeiro *seja enviado o Processo a outra instância*.

Evitou-se, no primeiro exemplo, o emprego de duas conjunções integrantes: "...me disse *que esperava que* lhe anulassem o processo".

> "Posto que, dizia ele, muito desejasse ver levar o negócio a cabo, *aconselhava-o não tentasse* nada de leve..."[AH.6, 262, *apud* AH.2, 149].
>
> *Aconselhava-o não tentasse* está por *aconselhava-o a que não tentasse.*

Também se dá a omissão da integrante *que* depois do transpositor na comparação com *que* ou *do que*, como se observa no seguinte exemplo:

> É melhor *que* lhe deem uma oportunidade *do que estejam* a retê-lo na prisão,

isto é: *é melhor que lhe deem...do que que estejam...*

Pode-se ainda fugir à repetição pondo-se o verbo no infinitivo:

> do que *estar* a retê-lo na prisão.

Pleonasmos da conjunção integrante

Quando a oração substantiva não segue imediatamente o verbo de que serve de integração, pode ocorrer, mormente no falar coloquial, o pleonasmo da conjunção integrante, como o provam os seguintes exemplos:

> "e disse *que*, se lhe não queríamos mais nada, *que* podíamos ir à nossa vida" [CBr, 45].
>
> "O meu amor me disse ontem
>
> *Que* eu *que* andava coradinha" [AO.1] 119
>
> A verdade é *que* desde que anunciei ao rapaz a volta de sua mãe, *que* observei nele uma bizarra mudança de atitude [LCa.1].

Particularidades sobre as *orações transpostas adjetivas*

Funções sintáticas do relativo das orações adjetivas – As orações adjetivas iniciam-se por pronome relativo que, além de marcar a subordinação, *exerce uma função sintática da oração a que pertence.* Em:

> "Há enganos *que* nos deleitam, como desenganos *que* nos afligem" [MM],

os dois *quês* exercem funções sintáticas na oração subordinada que iniciam. O primeiro é sujeito de *deleitam* (que nos deleita? – *enganos*, representado na oração subordinada pelo *que*); o segundo é sujeito de *afligem* (que nos aflige? – *desenganos*, representado na oração subordinada pelo *que*).

É importante assinalar que *a função sintática do pronome relativo nada tem a ver com a função do seu antecedente; ela é indicada pelo papel que desempenha na oração subordinada a que pertence.*

Desta maneira, no exemplo dado, *enganos* e *desenganos* são *objetos diretos* (a oração não tem sujeito, porque o verbo *haver* = *existir* é impessoal) e os *quês* são sujeitos.

a) *Que* – não precedido de preposição necessária – pode exercer as funções de *sujeito, objeto direto* ou *predicativo*:

O menino *que* estuda aprende (*sujeito*).

O livro *que* lemos é instrutivo (*objeto direto*).

Somos o *que* somos (*predicativo*).

b) *Que* – precedido de preposição necessária – pode exercer as funções de *objeto indireto, complemento relativo, adjunto adverbial* ou *agente da passiva*:

A pessoa *a que* entreguei o livro deixou-o no táxi (*objeto indireto*).

Os filmes *de que* gostamos são muitos (*complemento relativo*).

A cidade *a que* te diriges tem bom clima (*complemento relativo*).

A pena *com que* escrevo não está boa (*adjunto adverbial de meio*).

Este é o escritor *por que* foi escrito o livro (*agente da passiva*).

OBSERVAÇÃO: Constitui impropriedade o emprego do pronome relativo precedido de preposição *de* como adjunto adnominal, em lugar de *cujo*. Assim se evita dizer "o escritor *de que* todos conhecemos o livro", "as pessoas *de quem* reconheceis os privilégios". Em boa linguagem diremos "o escritor *cujo* livro todos conhecemos", "as pessoas *cujos* privilégios reconheceis". Todavia não são raros os exemplos em bons escritores: O anarquista maldiz de todos os governos *de que* não compartilha as vantagens [MM]. Para certa classe de gente, a consciência é uma gaveta fechada *de que* se perdeu a chave [AR.2, 168], isto é, *de cujas vantagens não compartilha; gaveta cuja chave se perdeu.*

c) *Quem* – sempre em referência a pessoas ou coisas personificadas – só se emprega precedido de preposição, e exerce as seguintes funções sintáticas:

Ali vai o professor *a quem* ofereci o livro (*objeto indireto*).

Apresento-te o amigo *a quem* hospedei no verão passado (*objeto direto*).

Não conheci o professor *a quem* te referes (*complemento relativo*).

As companhias *com quem* andas são péssimas (*adjunto adverbial*).

O amigo *por quem* fomos enganados desapareceu (*agente da passiva*).

d) *Cujo(s), cuja(s)* – precedidos ou não de preposição – valem sempre *do qual, da qual, dos quais, das quais* (caso em que a preposição *de* tem sentido de posse) e funcionam como *adjunto adnominal* do substantivo seguinte com o qual concordam em gênero e número. O sintagma a que *cujo* pertence exercerá a função que determinar sua relação com o núcleo verbal. Assim, *cuja casa* é objeto direto de *comprei* e *sobre cuja matéria* é complemento relativo de *discutíamos*:

O homem *cuja* casa comprei embarcou ontem (= a casa do qual).

Terminei o livro *sobre cuja* matéria tanto discutíamos (= sobre a matéria do qual).

OBSERVAÇÃO: *Erros no emprego de* CUJO.

Constitui erro empregar *cujo*:

a) como sinônimo de *o qual, a qual, os quais, as quais:*

Aqui está o livro *cujo* livro compramos (= o qual);

b) precedido ou seguido de artigo:

Este é o autor *à cuja* obra te referiste (Não há acento indicativo da crase).

Compramos os livros de *cujos os* autores nos esquecemos.

Emprego de relativos – Em lugar de *em que, de que, a que,* nas referências a lugar, empregam-se, respectivamente, *onde, donde, aonde* (que funcionam como adjunto adverbial ou complemento relativo):

O colégio *onde* estudas é excelente.

A cidade *donde* vens tem fama de ter bom clima.

A praia *aonde* te diriges parece perigosa.

Modernamente, os gramáticos têm tentado evitar o uso indiscriminado de *onde* e *aonde*, reservando o primeiro para a ideia de repouso e o segundo para a de movimento:

O lugar *onde* estudas...

O lugar *aonde* vais...

Esta lição da gramática tende a ser cada vez mais respeitada na língua escrita contemporânea, embora não sejam poucos os exemplos em contrário, entre escritores brasileiros e portugueses.

e) *O qual* – e flexões que concordam em gênero e número com o antecedente – substitui *que* e dá à expressão mais ênfase. Para maior vigor ou clareza pode-se até repetir o antecedente depois de *o qual*:

> “O primeiro senhor de Ormuz de que temos notícia foi Male-Caez, *o qual*, habitando na ilha de Caez, dominava todas as ilhas daquele estreito” [AH.2, 54].
>
> Ao livro ninguém fez referência, *o qual* livro merece a maior consideração, no meu entender.

Às vezes o antecedente se acha apenas esboçado, como no seguinte exemplo, onde se percebe claramente o termo *cidade*.

> “Logo, porém, que este prazo expirou, o rei de Leão fez uma estrada até Talavera, perto *da qual cidade* destroçou as tropas que intentaram opor-se-lhe” [AH.6, 94].

É mais comum a substituição de *que* por *o qual* depois de preposição, principalmente depois de preposição ou locução prepositiva de duas ou mais sílabas. Dizemos indiferentemente *de que*, ou *do qual*, *com que* ou *com o qual*, *a que* ou *ao qual*, *sem que* ou *sem o qual,* mas só ocorrem *apesar do qual, conforme o qual, segundo o qual, entre o qual, fora dos quais, perante os quais,* etc. A razão se deve ao movimento rítmico da oração e a uma necessidade expressiva que exigem um vocábulo tônico (como o *qual*), e não átono (como *que*).

Posição do relativo – Normalmente o *que* vem junto do seu antecedente; quando isto não se dá e o sentido da oração periga, desfaz-se a dúvida com o emprego de *o qual*, de *e este* ou se repete o antecedente, ou se põe vírgula para mostrar que o relativo não se refere ao antecedente mais próximo:

> “Mas ele tinha necessidade da sanção de alguns, que [isto é, *sanção* e não *alguns*] lhe confirmassem o aplauso dos outros” [MA.1, 138].
>
> “Arrastaram o saco para o paiol e o *paiol* ficou a deitar fora” [CN.1, 12].

Poderia também dizer o autor:

> Arrastaram o saco para o paiol *que* ficou a deitar fora.
>
> Arrastaram o saco para o paiol *o qual* ficou...
>
> Arrastaram o saco para o paiol *e este* ficou...

Note-se como Camilo evita o equívoco nesta passagem:

> “Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, *que* vou escovar (o sobretudo), era dele, como a borboleta é da chama...” [CBr.12, 18 *apud* MBa.5, 303].

Não é impossível, entretanto, mormente nos autores mais antigos e naqueles que, embora contemporâneos, primam por escrever como os clássicos, vir o pronome relativo afastado do seu antecedente, como neste trecho de João Ribeiro, depois do verbo da oração principal [MLk.2, §637; ECs.4, 257-258]:

> “No fundo de um triste vale dos Abruzos, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia *que deixara as abominações do século pela soledade do deserto*” [JR.2, 219].

Era comum nos clássicos:

> “...àquele haveis de dar vosso voto para governar, *que* entre todos tiver mais saber” [HP, 178-9].

Por fim, cumpre assinalar que ocorre ainda a inversão de um termo da oração adjetiva para antes do relativo, como no exemplo de Vieira:

> “O padre Francisco Gonçalves, *provincial* que acabou de ser [em lugar de: *que acabou de ser provincial*] da província do Brasil...” [AV *apud* FB, 289].

Pronome relativo sem função na oração em que se encontra

Em expressões do tipo:

> Ali está o homem que eu pensei que tivesse desaparecido.
>
> Não faças a outrem o que não queres que te façam,

o pronome relativo *que* inicia as orações *que eu pensei*, *que não queres*, dando-lhes o caráter de adjetivas, mas não exerce nelas função sintática; pertence, isto sim, às orações substantivas *que tivesse desaparecido* ou *que te façam*, das quais é o sujeito (na 1.ª) e objeto direto (na 2.ª). Cuidado especial há de ter-se no que toca à concordância, pois o escritor inexperiente logo opta por flexionar o verbo: ...distinção adiada *sine die* por motivos que não *vem* (e não *vêm* no plural) a pelo declarar [CL.1, 66].

Esta construção é correta e coerente, e resiste a um enquadramento nos processos normais de análise sintática.[120]

Pode-se evitar a repetição dos *quês* substituindo-se o verbo da oração substantiva por um infinitivo:

> Ali está o homem que eu pensei ter desaparecido.

"No português moderno, esta construção só tem lugar, em geral, quando a oração subordinada é substantiva; fora deste caso só se emprega, de ordinário, com o pronome *o qual*, e então coloca-se este pronome depois da expressão por ele determinada: *É problema, para resolver o qual são necessárias duas condições:* "O jugo da obediência, para lhes impor *o qual* muitas vezes faltava a força" [AH.6, 244]. Todavia, evita-se esta construção quanto possível, e diz por exemplo: *É problema para cuja resolução são necessárias* duas condições" [ED.2, § 367].

O QUE, A QUE, OS QUE, AS QUE

No exemplo:

> "De ordinário os que reclamam mais liberdade são os que menos a merecem" [MM],

as orações adjetivas substantivadas *das que reclamam mais liberdade* e *os que menos a merecem* não têm seus antecedentes explícitos.

Analisando a oração complexa constitutiva do enunciado, teremos uma cláusula do comentário *de ordinário* e uma comentada, assim analisada:

Sujeito: *os que reclamam mais liberdade*
Predicado: *são os que menos a merecem*
Predicativo: *os que menos a merecem*

Análise do sujeito oracional:

Sujeito: *os que*
Predicado: *reclamam mais liberdade*
Obj. direto: *mais liberdade*

Análise do predicativo oracional:

Sujeito: *os que*
Predicado: *menos a merecem*
Obj. direto: *a*

Em

> José partiu, o que deixou a casa triste.

a oração adjetiva transposta a substantivo *o que...triste* é aposto da oração *José partiu*.

Observações:

1.ª) Foge do plano de interpretação sintática o entender-se *o que* = *e isto*, como querem alguns gramáticos. Veja-se [CP.1, § 510].

2.ª) Em lugar de *o que* também pode ocorrer apenas *que*, construção que vai caindo em desuso: "... depois a 17 de agosto de 1710 acabou de expirar *que* (= o que) foi, como bem podemos presumir, voar do cárcere carregado com as palmas de confessor e mártir para a pátria onde os frutos se colhem do que na terra se cultivou"[AC.8, 278 *apud* MBa.4, 139. Cf. ainda MBa.5, 234].

Com *o que, a que, os que, as que,* pode ocorrer uma preposição regendo toda a oração substantivada, o relativo ou ambos:

a) Gostei *do que disseste.*

b) O professor dissertou *sobre o de que* ontem conversávamos.

Com frequência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o artigo que introduz a oração substantivada:

> Não sei *no que* pensas (por *o em que*).
>
> "Agora já sabe a fidalga *no que* ele estraga dinheiro" [CBr.1, 148].

Estas migrações de preposição para a unidade anterior ao relativo tornam a construção mais harmoniosa e espontânea. Os seguintes exemplos de Rui Barbosa, embora gramaticalmente corretos, trazem o selo do artificialismo:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB.2, 23].
>
> "e daí, com estupenda mudança, começa a deixar ver *o a que* era destinada..." [RB.2, 36].
>
> "Os meus serão *os a que* me julgo obrigado..." [RB.2, 61].

O DE que mais gosto é DE

É frequente ver-se a preposição que acompanha o relativo repetida junto ao termo ou oração que faz o papel de predicativo:

> *"do que* [= de que] duvido é *de* que comecemos, se por el-rei houvermos de esperar" [AH.4, 222].
>
> *"No que* [= o em que] em grande parte discordo de Schlegel é *no* severo conceito que forma do estilo de Addison" [AGa.4, 35; cf. MBa.4, 239-40].

Emprego de À em À QUE, ÀS QUE

As linguagens *a que, as que,* sendo o *a* artigo, podem vir regidas da preposição *a*, caso em que se usam as unidades complexas acentuadas *à que, às que:*

> Não se referiu *à que* estava ao nosso lado (*à que* equivalente a *àquela que*).
>
> Os prêmios foram entregues *às que* discursaram (*às que* equivalente a *àquelas que*).

É claro que se o *a* antes de *que* for apenas preposição não levará acento grave indicativo de crase, e não mais se tratará de adjetiva substantivada, mas tão somente adjetiva:

> A pessoa *a que* te referes não veio hoje.

Relativo universal

Frequentes vezes a linguagem coloquial e a popular despem o relativo de qualquer função sintática, tomando-o por simples elemento transpositor oracional. A função que deveria ser exercida pelo relativo vem mais adiante expressa por substantivo ou pronome. A este relativo chamamos *universal*:

> O homem QUE eu falei COM ELE

em vez de :

> O homem COM QUEM (ou COM QUE) eu falei.
>
> A amizade é coisa QUE nem sempre sabemos SEU SIGNIFICADO

em vez de:

> A amizade é coisa CUJO SIGNIFICADO nem sempre sabemos.

Embora a língua padrão recomende o correto emprego dos relativos, o relativo universal se torna, no falar despreocupado, um “elemento linguístico extremamente prático” [KN.1, 330].

Observações finais:

1.ª) É frequente aparecer, na linguagem de outrora e ainda ocorre no colóquio moderno, *que* ou *quem* seguido de pronome pessoal oblíquo (*que* ou *quem... lhe*) onde o rigor gramatical exigiria aqueles pronomes precedidos de preposição:

> “Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmãs, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem *quem lhe* dói a fazenda” [MBe.1, I, 70].

> *Quem lhe dói a fazenda* = *a quem dói a fazenda*.
>
> "A Natureza, negando-lhe a ordinária ração de outros gostos, sente-o, e amua-se como menino, *que lhe tiram a merenda*" [*Vários Tratados*, II, 354 *apud* MBa.1*,* 254].

Tais construções não se enquadram nos processos rigorosos da análise.

2.ª) Às vezes o relativo não se refere à *forma* do seu antecedente, mas à *ideia* que ele traduz:

> "Bem vês as *lusitânicas* fadigas
>
> *Que* eu já de muito longe favoreço" [LC, IX, 38].

O relativo *que* se refere a *lusitanos*, ideia que, ensina-nos bem Epifânio Dias, está contida no adjetivo *lusitânicas* [LC, II, 171].121

Outras vezes o relativo se refere ao pronome pessoal que se depreende do pronome possessivo usado:

> "Isto que parece absurdo ou desgracioso é perfeitamente racional e belo – belo à *nossa* maneira, *que* não andamos a ouvir na rua os rapsodos recitando os seus versos, nem os oradores os seus discursos, nem os filósofos as suas filosofias" [MA *apud* SS.5, I, 28],

que diz: "Quando leio este trecho, sinto como antecedente do *que* sublinhado a ideia de *nós*, encerrada no adjetivo *nossa*. Esse *que* não se me afigura conjunção causal". Julgo perfeitamente cabível a interpretação do mestre e constitui prática de linguagem corrente no latim: "*Vestra, qui cum summa integritate vixistis, hoc maxime interest*" [Cícero pro Sall, 28 *apud* JMa.1*,* § 317, a].

Outras particularidades das orações adverbiais

Tipos de oração subordinada adverbial – A oração subordinada adverbial funciona como adjunto adverbial da sua oração principal:

> Toca sempre a sineta, *quando terminam as aulas*
>
> (subordinada adverbial temporal).

As orações subordinadas adverbiais iniciam-se pelo transpositor *que*, acompanhado de preposição ou advérbios ou de outras unidades adverbiais:

1 – CAUSAIS: quando a subordinada exprime a causa, o motivo, a razão do pensamento expresso na oração principal — *que* (= porque), *porque, como* (= porque), *visto que, visto como, já que, uma vez que* (com o verbo no indicativo), *desde que* (com o verbo no indicativo), etc.:

> Saiu cedo *porque precisou ir à cidade.*
> *Como está chovendo*, transferiremos o passeio.
> *Desde que assim quiseram*, vão arrepender-se.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Evite-se na língua padrão o emprego de *de vez que* e *eis que* por não serem locuções legítimas.

2.ª) A língua moderna só usa *como* causal quando vier antes da principal.

2 – COMPARATIVAS: quando a subordinada exprime o ser com que se compara outro ser da oração principal. A comparação é *assimilativa*, quando "consiste em assimilar uma coisa, pessoa, qualidade ou fato a outra mais impressionante, ou mais conhecida" [MC.3, II, 48].

É introduzida a oração subordinada comparativa desta espécie por *como* ou *qual*, podendo ainda estarem em correlação com *assim* ou *tal* postos na oração principal:

> "Os importunos são *como as moscas* que, enxotadas, revertem logo" [MM].

A comparação pode ainda ser *quantitativa*, quando "consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidades ou fatos" [MC.3, II, 48].

Há três tipos de comparação quantitativa:

a) *igualdade,* introduzida por *como* ou *quanto* em correlação com *tanto* ou *tão* da oração principal, ou o *mesmo que:*

> "Nada conserva e resguarda *tanto* a vida *como a virtude*" [MM].
> Isto é o *mesmo que* nadar em ouro.

b) *superioridade*, introduzida por *que* ou *do que* em correlação com *mais* da oração principal:

> "Um homem pode saber *mais do que muitos*, porém nunca tanto como todos" [MM].

c) *inferioridade,* introduzida por *que* ou *do que* em correlação com *menos* da oração principal:

> "O governo dos loucos dura pouco, o dos tolos ainda *menos que o dos velhacos*" (*id*.).

As orações subordinadas comparativas, geralmente, não repetem certos termos que, já existentes na sua principal, são facilmente subentendidos:

> Os importunos são como as moscas *são*...
>
> Nada conserva e resguarda tanto a vida como a virtude *conserva e resguarda*...
>
> Um homem pode saber mais do que muitos *sabem*...
>
> O governo dos loucos dura pouco, o dos tolos ainda *dura menos* que *dura* o dos velhacos... (note-se que o primeiro *dura* omitido não está em oração comparativa).

Ocorre a presença do verbo em:

> "Não tens inimigo mais poderoso, mais astuto, mais emperrado e mais doméstico *do que é teu* amor-próprio" [MBe.2*,* 213].
>
> "O ar como que *era* cortado de relâmpagos sensuais, sentiam-se passar lufadas de tépida volúpia" [JRi.1,70].

Em lugar de *mais bom, mais grande, mais mau, mais pequeno, mais bem* e *mais mal* dizemos normalmente *melhor, maior, pior, menor* (*melhor* e *pior* se aplicam tanto para os adjetivos como para os advérbios).

> "Os velhacos têm de ordinário mais talento, porém *menor* juízo do que os homens probos" [MM].
>
> "Não há escravidão *pior* do que a dos vícios e paixões" [MM].
>
> "Não há *maior* nem *pior* tirania que a dos maus hábitos inveterados" [MM].
>
> "Dão-se os conselhos com *melhor* vontade do que geralmente se aceitam" [MM].

> "Ninguém conhece *melhor* (advérbio) os seus interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria" [MM].

Entretanto, se compararmos duas qualidades, usaremos os comparativos analíticos (*mais bom, mais grande,* etc.), em vez dos sintéticos (*melhor, maior,* etc.):

> *Ele é mais grande do que pequeno* e não *Ele é maior do que menor.*

Para evitar confusões no sentido, usam-se as comparativas *como, que, do que* junto ao sujeito e, seguidas de preposição, *como a, que a, do que a* junto de objeto direto (o *a* é preposição).

> Estimo-o *como* um pai (= como pai estima).
>
> Estimo-o *como a* um pai (= como se estima a um pai).

Se o contexto não admitir esta dupla interpretação, pode-se dispensar o auxílio da preposição:

> "Meu pai encarregou-a do governo doméstico e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe; também ela nos amava *como filhos*" [AH *apud* MBa.7, 172].

Para realçar-se a semelhança, a aparência, em vez de simples *como* pode-se usar *como que* quando se lhe segue o verbo:

> "A luz do dia, ao desaparecer, *como que* se dobrava para afagar e beijar o desgraçado, que talvez não a tornaria a ver" [AH.3, 225]. Entenda-se: a luz do dia *parecia dobrar* para afagar...
>
> "Entretanto, ainda no espírito me passa *como que* a visão profética do futuro concílio..." [AH.8, I, 19].
>
> NOTA – *Como que*, neste último caso, não inicia oração subordinada comparativa.

Quando depois do termo de comparação vem um substantivo, denota-se ainda a aparência, a semelhança, por meio da expressão *um como*, caso em que *um* concorda em gênero e número com o substantivo seguinte:

> Refrescou-o *um como orvalho* do céu.
>
> Aproximou-se dele *uma como visão* fantástica.

NOTA — Também aqui não se tem oração comparativa.

Através de *como se* indicamos que o termo de comparação é hipotético:

> "O velho fidalgo estremeceu *como se* acordasse sobressaltado" [RS.1, 174]. Entenda-se: ele não acordou sobressaltado, mas, se acordasse, estremeceria daquele jeito.

Observações:

1.ª) A maioria dos gramáticos de língua portuguesa prefere desdobrar o *como se* em duas orações, sendo a primeira *comparativa* e a segunda *condicional*:

> O velho fidalgo estremeceu como estremeceria se acordasse sobressaltado.

2.ª) Pode-se obter a mesma expressão por meio de *como a* + infinitivo:

> "(...) outro ia no céu *como a decifrar* o enigma da sensação nunca experimentada" [CBr.6, 50].

3.ª) Atente-se para a concordância dos termos correlatos *tal qual*, que devem concordar com o substantivo ou pronome a que se referem:

> Ele era *tal quais* os colegas.
>
> Elas eram *tais qual* o irmão.
>
> Nós somos *tais quais* os pais.

4.ª) Deve-se preferir *mais... (do) que* a *mais... a* + infinitivo em construções comparativas do tipo: Talvez seja *mais* interessante ao país gastar na educação *do que investir* na construção de presídios (e não: *a investir*).

Em vez de *como*, *do mesmo modo que*, *tanto como,* empregamos com frequência *que nem*:

> É forte *que nem* um touro.

O verbo *preferir* sugere uma ideia implícita de comparação, à semelhança de *querer mais*, *querer antes*, mas exige complemento regido da preposição *a*:

> Prefiro a praia *ao campo*.
>
> Preferia estudar *a não fazer nada*.

A aproximação de *preferir* a *querer mais* e *querer antes* (embora não sejam perfeitamente sinônimos) tem gerado duas construções tidas como errôneas pelos nossos gramáticos:

a) a adjunção dos advérbios *mais* ou *antes* ao verbo *preferir*:

Antes prefiro... ou *Prefiro mais...*

b) iniciar o complemento do verbo *preferir* pelos transpositores comparativos *que* ou *do que*:

Prefiro a praia *do que o campo.*

Preferia estudar *do que não fazer nada.*

Preferiam *mais* mentir *do que dizer a verdade.*

Aluísio Azevedo poderia ter dado outro torneio à construção para evitar o desvio no seguinte trecho de *O Coruja:*

> "E que, no caso de erro, *é preferível* sempre nos enganarmos, contra, *do que* a favor de quem quer que seja..." (cap. VI).

Note-se que a simples substituição de *do que* por *a* não seria ideal pela aproximação dos dois *aa*.

OBSERVAÇÃO: Distinga-se a construção errada de *preferir* da sequência *antes preferir* do seguinte exemplo do Marquês de Maricá, em que leve pausa aparece depois de *antes* [MM.1]:

> "Ninguém quer passar por tolo, *antes prefere* parecer velhaco" [MM].

3 – CONCESSIVAS: quando a subordinada exprime que um obstáculo – real ou suposto – não impedirá ou modificará de modo algum a declaração da oração principal – *ainda que*, *embora, posto que, se bem que, conquanto,* etc.:

Embora chova, sairei.

Isto é, a chuva não será obstáculo tal, que me impedirá de sair.

> "*Ainda que* perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência" [MM].

Ao lado destas concessivas comuns, empregam-se ainda as concessivas *intensivas* quando é nosso intuito assinalar qualidade ou modalidade qualquer, "consideradas em grau intensivo e sem limites" [SA]:

> *Por inteligente que seja,* encontrará dificuldades em entender o problema.
>
> *Por mais que estude*, ainda tem muito que aprender.

As concessivas intensivas caracterizam-se pelas expressões *por mais... que, por menos... que, por muito... que,* onde se pode dar ainda a eliminação do advérbio *mais, menos, muito.*

Em vez de *ainda que, ainda quando*, pode-se empregar simplesmente *que* e *quando* em construções que, proferidas com tom de voz descendente e com verbo no subjuntivo, exprimem a ideia concessiva:

> Os obstáculos, *que fossem muitos*, não tiravam aos rapazes a certeza da vitória.
>
> E, *quando as palavras não o digam*, aí estão os fatos, para comprovar que só enunciei verdades.

Nestes casos, empregando *que*, dá-se preferência à inversão de termos, passando a iniciar a oração concessiva a expressão que funciona como predicativo, ou complemento do verbo:

> Os rapazes, *pobres que sejam,* merecem a nossa consideração.
>
> Aqueles livros, *difíceis que fossem*, sempre nos serviram para elucidação de muitas dúvidas.
>
> *Mil desculpas que me desse,* eu continuaria achando que procedeu mal comigo.

Não raro a oração principal contém uma expressão adverbial (*contudo, todavia, ainda assim, não obstante,* ou equivalente) que, no nível do texto, serve como resumo do pensamento anterior, avivando ao ouvinte a ideia concessiva da subordinada:

> Ainda que todos saiam, *todavia* ficarei.
>
> Embora não me queiram acompanhar, *ainda assim* não deixarei de ir à festa.

Conteúdos de valor concessivo podem vir, justapostos, iniciados por unidades alternativas (neste caso o verbo está no subjuntivo), quando denotam que a possibilidade de ações opostas ou diferentes não impede a declaração principal:

> *Quer estudes, quer não*, aprenderás facilmente a lição.
>
> *Ou estudemos medicina, ou sejamos advogados,* conquistaremos na sociedade um lugar de relevo.

4 – CONDICIONAIS: quando a oração subordinada exprime uma condição necessária para que se realize ou deixe de se realizar o que se declara na principal: *se, caso, sem que, uma vez que* (com o verbo no subjuntivo), *desde que* (verbo no subjuntivo), *dado que, contanto que, com a condição que*, etc.

A oração condicional exprime um fato que não se realizou ou, com toda a certeza, não se realizará:

a) falando-se do presente:

> *Se eu fosse aplicado,* obteria o prêmio.

b) falando-se do passado:

> *Se eu fosse aplicado,* obteria o prêmio.

ou

> *Se eu tivesse sido aplicado*, teria obtido o prêmio.

No primeiro caso, usam-se na oração condicional o pretérito imperfeito do subjuntivo (*fosse*), e, na principal, o futuro do pretérito (*teria*).

No segundo caso, ou se repete o verbo nas formas apontadas para o caso anterior, ou usam-se na condicional o pretérito mais-que-perfeito (*tivesse sido*) e, na principal, o futuro do pretérito composto (*teria obtido*).

Pode ainda a oração condicional exprimir um fato cuja realização esperamos como provável:

> *Se eu estudar,* obterei o prêmio.

Nestas circunstâncias, empregam-se o futuro do subjuntivo na condicional, e, na principal, o futuro do presente (*obterei*).

OBSERVAÇÃO: Cumpre notar que no caso a), estudado acima, em lugar de *Se eu fosse aplicado, obteria o prêmio,* a linguagem coloquial realça a ideia do presente usando no presente indicativo os verbos das duas orações: *Se eu sou aplicado, obtenho o prêmio.*

As orações condicionais não só exprimem condição, mas ainda podem encerrar as ideias de *hipótese, eventualidade, concessão, tempo,* sem que muitas vezes se possam traçar demarcações entre esses vários campos do pensamento. Esta é a razão por que *sem que* admite mais de uma interpretação textual. O *que não* (= sem que) flutua entre a condição e o tempo frequentativo (repetido) em *Não lê que não cometa vários enganos;* o *quer... quer* (*ou... ou,* etc.) é um misto de concessão e condição (cf. por exemplo de [JO.1, 64-66]), e tantos outros casos que fogem à alçada de uma descrição gramatical por pertencerem ao plano textual.

5 – CONFORMATIVAS: quando a subordinada exprime um fato apresentado em conformidade com a declaração da principal: *como, conforme, segundo, consoante:*

Conseguiu fazer o trabalho *como lhe ensinaram*.

Todos procederam *conforme a ocasião* ensejava.

6 – CONSECUTIVAS: quando a subordinada exprime o efeito ou consequência do fato expresso na principal.

A oração consecutiva é introduzida pelo transpositor *que* a que se prende, na principal, uma expressão de natureza intensiva como *tal, tanto, tão, tamanho,* termos que também se podem facilmente subentender:

Alongou-se tanto no passeio, *que chegou tarde.*

Executou a obra com tal perfeição, *que foi premiada.*

É feio *que mete medo* (= *É tão* feio...).

A oração consecutiva não só exprime a consequência devida à ação ou ao estado indicado na principal, mas pode denotar que se deve a consequência ao modo pelo qual é praticada a ação da principal. Para este último caso, servimo-nos, *na oração principal,* das unidades complexas *de tal maneira, de tal sorte, de tal forma, de tal modo*:

Convenceu-se *de tal maneira* que surpreendeu a todos.[122]

Estando completo o conteúdo da primeira oração, empregam-se as expressões (destituídas de *tal*) *de maneira que, de sorte que, de forma que, de modo que,* como "locuções" conjuntivas, sem pausa entre o substantivo e o *que*, para introduzir uma consecutiva atenuada em orações justapostas:

> Você estudou bem, *de modo que pôde tirar boa* colocação.
>
> O livro estava rasgado, *de modo que muitas páginas tiveram sua leitura prejudicada.*

A independência sintática das duas orações, neste caso, pode vir indicada por uma pausa maior, isto é, por ponto e vírgula ou por ponto, valendo assim a unidade por um advérbio de oração para avivar ao ouvinte o pensamento anterior, com o sentido aproximado de *por conseguinte, consequentemente, daí:*

> As alegrias da vida quase sempre são rápidas e fugidias, ainda que disto não tomemos conhecimento. *De modo que* elas devem ser aproveitadas inteligentemente.

Por tudo isto se vê que nem sempre podemos delimitar, no nível do texto, os campos dos valores consecutivo e conclusivo, acrescentando-se ainda que há vizinhanças destes valores com outros, como, por exemplo, a ideia de finalidade, o que estudaremos mais adiante.

Cumpre evitar um erro frequente com a expressão do pensamento consecutivo (e conclusivo): pôr no plural o substantivo nas locuções *de maneira que, de modo que,* etc., dizendo-se incorretamente:

> Saiu rapidamente *de maneiras que* não pude vê-lo.
>
> Estudou *de formas que* conseguiu aprender.

As unidades *de maneira que, de modo que*, etc., seguidas de verbo na forma finita, só modernamente aparecem substituídas por *de maneira a, de modo a,* etc., seguidas de infinitivo:

> Estudou *de forma a conseguir* aprender (em lugar de: *de forma que conseguiu aprender*).
>
> "(...) arredar o biombo da sua estreiteza natural, *de modo a deixar* entrar ar fresco" [AR.3, 170].

Aquilo que se apresenta na oração consecutiva como efeito ou resultado pode representar uma consequência intencional, de modo que se associa ao conteúdo consecutivo uma noção subsidiária de finalidade. Neste caso o verbo se acha normalmente no subjuntivo:

> Chegou cedo ao serviço *de maneira que pudesse ser* elogiado pelo patrão.
>
> Correu *de sorte que os inimigos não o pudessem alcançar.*

Daí resultam certos cruzamentos consecutivo-finais na construção do enunciado, cruzamentos que nem sempre são vistos com bons olhos pelos gramáticos (porque tais fatos não estão de acordo com a tradição do idioma e se repetem no francês), embora uns datem de longo tempo. Entre os tipos condenados está a construção acima referida *de modo a, de maneira a + infinitivo.* Com tais fórmulas, realmente se procura traduzir uma consecutiva intencional. Ao lado de: *Estudou de modo a poder passar*, usa-se: *Estudou de modo (a) que passasse.*

Presa ao mesmo caso parece estar a construção que emprega depois de *demais, demasiado, muito* (= *assaz, bastante, demasiado*) uma oração final de *para que* ou *para a + infinitivo,* para indicar a noção de proporção ou desproporção:

> "*É demasiado esperto para que caia em tal,* equivalente a: não é tão pouco esperto que caia em tal" [ED.2, § 395].
>
> "(...) os tempos não são mais de *bastante* fé ou desprendimento *para que* os ricos católicos façam doações (...)" [MB.1, II, 144].
>
> "Entretanto a igrejinha tem tanto caráter (...), que ela só e mais uma meia dúzia de palmeiras bastam *a guardar* a fisionomia (...)" [MB.1, II, 149].

Observação: O ilustre sintaticista português Epifânio Dias aponta o fato como imitação do francês; cremos, entretanto, que o problema exige revisão.

7 – FINAIS: quando a oração subordinada indica a intenção, o objetivo, a finalidade do pensamento expresso na principal: *para que, a fim de, porque* (= para que),123 *que* (= para que):

> Saíram *para que pudessem ver o incêndio.*
>
> Reclamou *a fim de que o nomeassem.*
>
> Trabalhou *porque fosse promovido.*
>
> Falta pouco *que isto suceda.*

Abreviadamente usa-se de *não + subjuntivo* com o valor de *para que não, de modo que não,* quando se quer expressar a cautela, cuidado, restrição:

> "Senhor, que estás nos céus, e vês as almas,
> Que cuidam, que propõem, que determinam,
> Alumia minha alma, *não se cegue*
> No perigo, em que está" [AF.2, vv. 770-773 *apud* SS.1*,* § 485-a].

OBSERVAÇÃO: Os antigos, e hoje mais raramente, se serviam de *por se* em que *por* é o vestígio de uma ideia final: "Deixai-o amaldiçoar (lhes disse), *por se acaso* se compadece Deus, por essa causa, da minha aflição..." [MBe.2*,* III, 51 *apud* MBa.4*,* 227].

> *Por se acaso* compadece = *para ver se acaso* compadece.

8 – LOCATIVAS: (iniciadas por *onde, quem, quanto* sem referência a antecedentes):

> "Os meninos sobejam *onde estão* e faltam *onde não se acham"* [MM].
>
> "Não pode haver reflexão *onde tudo é distração*" [MM].
>
> "*Onde o luxo vence* a probidade afraca e desfalece" [MM].

9 – MODAIS:

> "*De um relance* leu na fisionomia do mancebo, sem que suas pupilas estáticas se movessem nas órbitas" [JA.1, 157].

Se a oração principal estiver na negativa, usar-se-á de *que não* + subjuntivo:

> Não emite um parecer *que não se aconselhe com o diretor.*

10 – PROPORCIONAIS: quando a subordinada exprime um fato que aumenta ou diminui na mesma proporção do fato que se declara na principal – *à medida que, à proporção que, ao passo que, tanto mais... quanto mais, tanto mais... quanto menos, tanto menos... quanto mais,* etc.:

> *À medida que* a idade chega, a nossa experiência aumenta.
>
> Aprendia *à proporção que* lia o livro.
>
> Aumentava o seu vocabulário *ao passo que* consultava os mestres da língua.

Observação: A unidade *ao passo que* pode ser empregada sem ideia proporcional, para indicar que um fato não se deu ou não tem as características de outro já enunciado: "A surdez habitual, dada a multiplicação das obras e dos cuidados do indivíduo, tenderia a embotar os sentidos e a retardar os sexos, *ao passo que* o vestuário, negaceando a natureza, aguça e atrai as vontades, ativa-as, reprodu-las e conseguintemente faz andar a civilização" [MA.1, 260].

Ele foi ao cinema, *ao passo que* eu resolvi ir à praia.

11 – temporais: quando a oração subordinada denota o tempo da realização do fato expresso na principal.

As principais chamadas conjunções e "locuções" conjuntivas e temporais são :

a) para o tempo anterior: *antes que, primeiro que* (raro):

Saiu *antes que* eu lhe desse o recado.

"Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, *primeiro que* meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com as suas forças..." [RB].

b) para o tempo posterior (de modo vago): *depois que, quando:*

Saiu *depois que* ele chegou.

c) para o tempo posterior imediato: *logo que, tanto que* (raro), *assim que, desde que, apenas, mal, eis que, (eis) senão quando, eis senão que:*

Saiu *logo que* ele chegou.

"*Eis senão quando* entra o patrão..." [AAr.1, 183].

d) para o tempo frequentativo (repetido): *quando* (estando o verbo no presente), *todas as vezes que, (de) cada vez que, sempre que:*

Todas as vezes que saio de casa, encontro-o à esquina.

Quando o vejo, lembro-me do que me pediu.

Observação: Evite-se o erro de se preceder da preposição *em* o *que*, dizendo-se: *todas as vezes em que*.

e) para o tempo concomitante: *enquanto, (no) entretanto que* (hoje raro):

> Dormia *enquanto* o professor dissertava.
>
> "... e se aposentou (S. Caetano) junto à Igreja de S. Jorge, e perto do Hospital maior, para *no entretanto* que regulava as dependências da renúncia se entreter no exercício da caridade" (Contador de Argote, *Vida de S. Caetano,* 1722, 90).

OBSERVAÇÕES:

1.ª) *Entretanto* ou *no entretanto* são advérbios de tempo, com o sentido de *neste ínterim, neste intervalo de tempo, neste meio tempo.* Mais modernamente, *entretanto* passou a valer por uma unidade de valor adversativa e, por influência do advérbio, tem sido empregado precedido da combinação *no* (*no entretanto*). Muitos puristas não aprovam esta última construção.

2.ª) A rigor, as "conjunções" proporcionais também indicam tempo concomitante; por isso, uns autores não distinguem as *temporais* das *concomitantes*, fazendo destas classes à parte das *temporais*. A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não fala em *concomitante*.

3.ª) Evite-se o emprego *mais (menos)... mais (menos)* em lugar de *quanto mais (menos)... tanto mais (menos)* em construções do tipo: *Quanto mais* estudamos, *tanto mais* aumentam nossas possibilidades de vitória (e não: *Mais* estudamos e *mais* vencemos).

Pode-se omitir o *tanto* no segundo termo: *Quanto mai*s estudamos, *mais*...

f) para o tempo limite terminal: *até que:*

> Brincou *até que fosse* repreendido.

Assume valor temporal o *que* relativo repetidor de advérbio e expressões que designam "desde que época um fato acontece": *agora que, hoje que, então que, a primeira vez que, a última vez que,* etc.:

> *Agora que* consegui aprender a lição, passarei adiante.
>
> Esta foi *a última vez que* o vi.

Não se fazendo pausa entre o advérbio e o transpositor (*agora que, então que,* etc.), estabelece-se uma unidade de valor semelhante ao que existe em *depois que,* etc., e se pode passar a considerar o todo como "locução conjuntiva":

> *Agora que* tudo está certo vou embora.

Sob o modelo de tais linguagens, desenvolveu-se o costume de se acrescentar o transpositor *que* depois de expressões que denotam “desde que tempo uma coisa acontece”, reduzida a simples palavra de realce temporal:

> Desde aquele dia *que* o procuro.

Analisando, dispensa-se o *que*.

Depois dos verbos *haver* e *fazer* com sentido temporal (*há dias que, faz dias que*) o transpositor *que* (parece ter sido, neste caso, primitivamente integrante)124 adquiriu, por contato, a ideia de tempo, com valor aproximado de *desde que*:

> Há quatro dias *que* não o vejo.
>
> Fazia quatro meses *que* estivera doente.

Em tais orações, a análise se torna difícil pelo fato de a construção ter-se fixado apesar de alterado o sentimento linguístico. Há um visível descompasso entre a sua estrutura de superfície e a profunda. Considerar o *que* com valor temporal e, portanto, temporal a respectiva oração, é classificar como principal justamente a oração que expressa a circunstância de tempo:

1.ª oração — *principal*: Há quatro dias

2.ª oração — *subordinada adverbial temporal*: que não o vejo.125

Poder-se-á analisar como substantiva subjetiva a oração de *que*, depois de *fazer*, como fazem os autores patrícios lembrados na nota anterior.

Cremos, também, ser possível considerar que o *que* não serve de introduzir uma oração subordinada adverbial temporal, mas, *reduzido a simples palavra memorativa,* relembra, na oração principal, a partir de que fato se faz alusão ao tempo na subordinada anterior. Esta subordinada, não se ligando à principal por transpositor, será considerada justaposta:

1.ª oração — *subordinada adverbial temporal:* Há quatro dias

2.ª oração — *principal:* (que) não o vejo.126

Entretanto, não misturando o plano gramatical com o conteúdo designado, a orientação mais seguida é classificar a oração de *que* como adverbial temporal.

Tais orações temporais admitem mais de uma construção:

> Há muito tempo que não o vejo.

Há muito tempo não o vejo.

Não o vejo há muito.

De há muito não o vejo.

Desde há muito não o vejo.

Até há pouco eu o vi por aqui.

Observações:

1.ª) Advérbios e unidades adverbializadas (*ontem, hoje, há muito*, *há pouco, há tantos anos,* etc.), precedidos da preposição *de,* são transpostos a adjetivos (adjuntos adnominais):

As notícias *de hoje*.

As lembranças *de ontem*.

Um testamento *de há cem anos.*

Modas *de há trinta anos.*

Meninos *de há pouco*. [ED.2, §423; MBa.3, 158]

2.ª) A preposição junto ao verbo *haver* em *De há muito não o vejo, desde há muito, até há pouco,* assinala melhor a ideia temporal. Adolfo Coelho considera sem razão, viciosa e linguagem *de há muito* que explica desta maneira: "Influência semelhante (fala da influência por analogia) se nota na expressão frequente, mas viciosa, *de há muito* por *há muito. Há muito* fixa-se como a indicação dum tempo passado; *há* não é apercebido como verbo, mas antes como preposição (*a*); daí o anterpor-se-lhe a preposição *de* por analogia de expressões como *de então* (*para cá*, *até hoje*), *de ontem, de muito"* [ACo.2, I, 82].

3.ª) Em lugar de *quando foi a vez dele* diz-se também *quando foi da vez dele* ou, abreviadamente, *quando da vez dele*. Estas duas últimas construções são modernas e Epifânio Dias as considera incorretas, devidas à má tradução do francês *lors de* [ED.2, § 182]. Júlio Moreira [JM.1, II, 68] e com ele Mário Barreto [MBa.3, 230] explicam o fenômeno por cruzamento sintático das duas expressões; *quando foi a vez dele* e *da vez dele,* de que resultou uma terceira mista: *quando foi da vez dele*. Ocorre ainda *a quando de* (*a quando da vez dele*), onde Epifânio Dias vê ainda influência do *a* do francês *alors*, "com requinte de barbarismo" (*ibid*.). Preferimos a explicação de Julio Moreira por não vermos na correspondente francesa a vitalidade suficiente para tal repercussão no português.

4.ª) Em muitos dizeres de sentido temporal, "há tendência, bem notória hoje em dia, para confundir *que* conjunção com *que* pronome relativo, e para afirmar este caráter pronominal em certos casos, hoje se prefere *em que* ao simples *que* da linguagem antiga" [SA.2, 197]. Dá-se com frequência esta alternância de *que* e *em que* quando o substantivo que se considera antecedente do pronome relativo vem precedido da preposição *em*. Prefere-se dizer *ao mesmo tempo que*, *a tempo que, ao tempo que,* mas *no tempo que* (ou *em que*), *no dia que* (ou *em que*), etc. Tem-se estendido sem razão nem tradição no idioma o emprego de *em que* em construções onde só deve figurar o *que*, como *todas as vezes em que.* Prefira-se *todas as vezes que* ou *em todas as vezes em que* (ou simplesmente *que*).

5.ª) O verbo *haver* (*HÁ*) *e a preposição A em sentido temporal.* Atente-se no emprego correto destas duas formas. *Há,* verbo, refere-se a tempo decorrido e *a,* preposição, a tempo futuro:

Há três dias não o vejo.

Já devia ter-lhe escrito *há* mais tempo.

Daqui *a* a três dias o verei.

Este produto é famoso *há* mais de meio século.

Usa-se ainda a preposição *a* nas indicações da distância de lugar:

Estamos *a* cinco quilômetros do sítio.

Cuidado especial hão de merecer também as expressões *a cerca de* e *há cerca de,* onde a locução *cerca de* (= aproximadamente, perto de, mais ou menos) vem precedida da preposição *a* ou da forma verbal *há*:

Ele falou *a cerca de* mil ouvintes (= para cerca de mil ouvintes).

Há cerca de trinta dias foi feita esta proposta.

Temos ainda a locução *acerca de* que significa *sobre, a respeito de, em relação a:*

O professor dissertou *acerca dos* progressos científicos.

Por outro lado, podem-se suprimir as palavras *atrás* ou *passado(s)* que aparecem com o verbo *haver*, uma vez que este já indica tempo decorrido:

Há três dias atrás ou *Há três dias.*

Há três dias passados ou *Há três dias.*

6.ª) Nas orações adverbiais precedidas de principal que encerra advérbio de valor temporal (*apenas, mal*), devemos empregar *quando* e não *que*:

Apenas tinha terminado a questão, *quando o professor recolheu a prova.*

Mal saía da escola, *quando se lembrou da pasta.*

Pode-se também suprimir o *quando*:

Apenas Pelágio transpôs o escuro portal da gruta, Eurico levantou-se [AH *apud* MBa.5, 20].

Análise de SEM QUE

De modo geral, tem-se enquadrado a locução *sem que* no grupo das chamadas "conjunções condicionais". A verdade é que a locução assume variados sentidos contextuais, entre os quais lembraremos:

1) *condição* (subordinada condicional):

Sem que estude, não passará.

2) nega uma *consequência* (subordinada consecutiva):

Estudou *sem que conseguisse aprovação.*

3) exprime uma *consequência* esperada (depois de negativa):

Não brinca *sem que acabe chorando* (todas as vezes que brinca acaba chorando).

4) exprime uma *concessão* (subordinada concessiva):

Ele é responsável, *sem que o saiba,* por todas essas coisas erradas.

5) nega uma *causa*, chegando quase a exprimir *concessão* (subordinada causal ou concessiva):

Estudou *sem que seus pais lho pedissem* (nega-se a causa ou uma das causas do estudo: o pedido dos pais, e vale quase por: *estudou ainda que seus pais não lho* pedissem).

6) denota simplesmente que tal ou qual circunstância não se deu, aproximando-se da ideia de *modo* (subordinada modal):

Entrou em casa *sem que tomasse nenhum alimento.*
Retirou-se *sem que chamasse seus colegas.*

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* entretanto, desprezou as orações modais.

Em lugar de *sem que* pode-se usar também de *sem + infinitivo:*

Saiu *sem ser* percebido.

Estes foram os melhores teatrólogos, *sem falar* em Machado de Assis e Franklin Távora, mais ilustres no romance e no conto.

Em lugar de *sem que*, depois de uma principal de valor negativo, usa-se também *que não*, para indicar que a consequência se dá a todo o transe, se repete sempre que ocorrer o fato expresso na principal (o verbo da subordinada está no subjuntivo):

> Não brinca *sem que acabe chorando.*
>
> Não brinca *que não acabe chorando.*
>
> "Eu não posso abrir um livro de história *que não me ria*" [AGa.5, 255].

OBSERVAÇÃO: Alguns autores dão à construção *não... que não* valor condicional. Cf. [AGo, 420] e [MBa.7, 48-9].

QUE depois de advérbio

Muitas vezes emprega-se *que* depois de advérbio onde a rigor poderia ser dispensado. São comuns as linguagens *talvez que, apenas que, felizmente que, oxalá que, quase que, enquanto que, embora que:*

> "Assim, sem mais preâmbulos,
>
> e *apenas que* te vejo,
>
> venço o nativo pejo,
>
> meu belo sedutor" [AC, 96 *apud* MBa.1, 176].
>
> "Mas eu creio que Capitu olhava para dentro de si *enquanto que* eu fitava deveras o chão..." [MA.4*,* 130 *apud* MBa.1, 177].

Puristas têm condenado tais modos de dizer.

Orações justapostas de valor contextual adverbial

A justaposição pode, no nível do texto, apresentar as seguintes interpretações:

a) *concessivas:* tendo o verbo no subjuntivo anteposto ao sujeito ou caracterizadas por expressões do tipo *digam o que quiserem, custe o que custar, dê onde der, seja o que for, aconteça o que acontecer, venha donde vier, seja como for,* etc.:

> *Tivesse ele dito a verdade,* ainda assim não lhe perdoaríamos.
>
> Sairemos, *aconteça o que acontecer.*

Não é o subjuntivo que de per si denota a concessão, mas sim o contexto e a entoação descendente.

b) *condicionais*: tendo o verbo no tempo passado (mais-que-perfeito do indicativo ou imperfeito do subjuntivo) anteposto ao sujeito:

Tivesse eu dinheiro, conheceria o mundo.

Não *fora* a escuridão, veria o perigo.

"*Eu quisesse*, à força, hoje mesmo a Ritinha vinha comigo" [GR, 97].

Em tais casos, a segunda oração pode começar pela conjunção *e*:

Vencesse eu, *e não* me dariam o prêmio.

Vissem-na, *e* ninguém a reconheceria.

c) *temporais:*

Há dias não o encontro.

Chegaram àquela cidade *havia pouco.*

Não lhe escrevia *fazia meses.*

d) *finais:*

"Cala-te já, minha filha, *ninguém te oiça mais falar"* [AGa.1, II, 83].

"Mudemos, porém, de tecla, *não vá* alguém julgar-me candidato a revisor de gralhas" [CF *apud* MB.2, 321].

Composição do enunciado

O enunciado ou período pode encerrar, ao mesmo tempo, orações independentes (coordenadas e justapostas) e dependentes (subordinadas). Daremos exemplos de análise depois de serem apontadas as orações complexas e os enunciados justapostos:

a) *coordenada* e *subordinada*:

"Todos se tinham posto em pé quando el-rei erguera e esperavam ansiosos o que diria o velho" (Alexandre Herculano).

1.ª oração – *principal de 1.ª categoria:*

Todos se tinham posto em pé + subordinada temporal

2.ª oração – *subordinada adverbial temporal:*

quando el-rei se erguera,

3.ª oração – *coordenada à principal e principal de 2.ª categoria:*

e esperavam ansiosos + subordinada substantiva

4.ª oração – *subordinada substantivada (de primitiva adjetiva) objetiva direta:*

o que diria o velho.

Observação: Não é novidade o achar-se mais de uma oração principal num período. Se conceituarmos com rigor tal tipo de oração, seremos levados a esta necessidade. Com efeito, no exemplo dado, temos duas orações que apresentam um dos seus termos sob forma oracional; a subordinada *quando el-rei se erguera* denota o tempo da primeira principal, e a subordinada *o que diria o velho* funciona como objeto direto da segunda principal que, por sua vez, se acha coordenada à primeira principal. As expressões *principal de 1.ª categoria, de 2.ª categoria,* etc., já se acham nas excelentes noções elementares de análise sintática que abrem, desde 1887, a hoje tradicional *Antologia Nacional,* devidas a Fausto Barreto (o título primitivo era *Seleção Literária*, de parceria com Vicente de Sousa). Outra maneira de ver a principal, diferente desta (como, por exemplo, na excelente *Gramática* de Celso Cunha – Lindley Cintra), atenta mais para estruturação textual do que a gramatical, objeto da análise sintática.

b) *justaposição* e *subordinação:*

> "Lembrai-vos", cavaleiro – disse ele – de que falais com D. João I" (Alexandre Herculano).

1.ª oração do 1.º período – *principal*:

lembrai-vos, cavaleiro + oração subordinada

2.ª oração do 1.º período – *subordinada substantiva completiva relativa:*

de que falais com D. João I.

1.ª oração do 2.º período – *justaposta de citação*:

disse ele

c) *coordenação* e *justaposição*:

> "El-rei manda nos vivos e eu vou morrer! – atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida" (Rebelo da Silva).

1.ª oração do 1.º período – *coordenada* (ou *coordenante*):

El-rei manda nos vivos

2.ª oração do 1.º período – *coordenada aditiva*:

e eu vou morrer!

1.ª oração do 2.º período – *justaposta de citação*:

atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida.

d) *coordenação*, *justaposição* e *subordinação*:

> "Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmãs, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem quem lhe dói a fazenda" (Pe. Manuel Bernardes).

1.ª oração do 1.º período – *coordenada* (ou *coordenante*):

> Agora sim, agora sim, irmãs, levantemos o voo

2.ª oração do 1.º período – *coordenada aditiva* e *principal* da 3.ª:

> e mudemos a casa

3.ª oração do 1.º período – *subordinada causal* e *principal* da 4.ª:

> que vem

4.ª oração do 1.º período – *subordinada substantiva subjetiva justaposta*:

> quem lhe dói a fazenda.

1.ª oração do 2.º período – *justaposta de citação*:

> disse então aquela cotovia astuta

OBSERVAÇÃO: Quando o período encerra mais de um tipo de oração, dá-se-lhe comumente o nome de *misto*, denominação que a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não agasalha. Todos os exemplos acima analisados são de períodos ou enunciados mistos.

Decorrência de subordinadas

A oração principal é aquela que tem um dos seus termos sob forma de outra oração. Ora, no período, mais de uma oração – qualquer que seja o seu valor sintático – pode acompanhar-se de oração subordinada:

> Não sei se José disse que viria hoje.

A 1.ª principal pede a oração subordinada objetiva direta *se José disse*, que, por sua vez, pede a terceira *que viria hoje*. Assim sendo, a 2.ª oração se nos apresenta sob duplo aspecto sintático: subordinada em relação à 1.ª e principal em relação à 3.ª.

> Não sei
>
> se José disse

que viria hoje.

Havendo mais de uma oração principal, designá-las-emos, respectivamente, por *principal de 1.ª categoria, de 2.ª categoria, de 3.ª categoria,* etc.:

1.ª oração – *principal de 1.ª categoria:*

Não sei + subordinada

2.ª oração – *subordinada substantiva objetiva direta* (em relação à anterior) e *principal de 2.ª categoria* (em relação à seguinte):

se José disse + subordinada

3.ª oração – *subordinada substantiva objetiva direta:*

que viria hoje.

Neste ponto, precisamos assentar algumas noções importantes:

a) *no período pode haver mais de uma oração principal;*

b) *a oração ou orações principais podem ter o seu verbo no indicativo ou subjuntivo:*

Espero que vá embora (indicativo).
Espero que me *diga* se vai embora (indicativo e subjuntivo).

c) *a oração ou orações principais podem vir iniciadas por conectivos coordenativos ou transpositores:*

> "Rubião passa muitas horas fora de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima..." [MA].

A oração coordenada aditiva *e consente* é também principal da subordinada *que vá acima*, pois esta lhe serve de objeto direto.

Concorrência de subordinadas: equipolência interoracional

Assim como uma oração pode depender de outra subordinada, assim também duas ou mais orações subordinadas podem servir à mesma principal:

Espero que estudes e que sejas feliz.

Isto é:

Espero { que estudes (*objetiva direta*)
e
que sejas feliz (*objetiva direta*)

Como a concorrência de subordinadas só é possível se *as orações exercem a mesma função,* elas estarão coordenadas entre si, porque a *coordenação se dá com expressões do mesmo valor* e na mesma camada de estruturação gramatical.

No exemplo dado, a 3.ª oração se nos apresenta sob duplo aspecto sintático: *é coordenada* em relação à 2.ª (porque são do mesmo valor) e *subordinada* em relação à principal (*espero*), comum às duas subordinadas. Em vez desta classificação um tanto longa (*coordenada à anterior e subordinada à principal*), dizemos apenas que a 3.ª oração é *equipolente* à 2.ª oração. Infelizmente, esta denominação cômoda não encontrou agasalho na *Nomenclatura Gramatical Brasileira.*

A equipolente pode ser:

a) *substantiva:*

Espero que estudes *e que sejas feliz*.

b) *adjetiva:*

O livro que li *e que lhe devolvi* é ótimo.

c) *adverbial:*

Quando chegou *e quando me disse o ocorrido,* não acreditei.

Costuma-se, com elegância, omitir o transpositor subordinativo da oração equipolente (quando se tratar de pronome relativo, este exerce a mesma função sintática do pronome relativo anterior):

Espero que estudes *e sejas feliz.*

O livro que li *e lhe devolvi* é ótimo.

Quando chegou *e me disse o ocorrido,* não acreditei.

Venho *porque se trata de instrução e tenho embocadura para o magistério* [GrR.2, 59].

Se os pronomes relativos exercem funções diferentes, o normal é repetir cada pronome, sendo raros os exemplos como o seguinte:

> “Pois vão também essas que aí deixei, e mais a figura de Tristão, *a que* cuidei dar meia dúzia de linhas e levou a maior parte delas” [MA.12, 37 *apud* MBa.2, 102. Cf. ainda ED.2, § 375 c].

Em construção do tipo “magistrado a cujo cargo estavam as obras públicas e *cuidava* do reparo dos templos da cidade de Roma” há vício de sintaxe, pois que antes de *cuidava* há de se subentender *que*, e não o anterior *a cujo*. [Cf. MBa.1, 387].

No português moderno cumpre evitar a prática de se lembrar na oração ou orações equipolentes uma unidade adverbial simples (geralmente *quando* e *como*) por meio de um simples *que:*127

> *Quando* chegou e *que* me disse o ocorrido, não acreditei.

Ou se repete a unidade anterior, ou se omite: *quando* chegou e (*quando*) me disse:

Se se trata, porém, de “locução conjuntiva”, é possível, na boa linguagem, repetir-se simplesmente o *que*:

> *Logo que* chegou e me disse o ocorrido...

ou

> *Logo que* chegou e *que* me disse o ocorrido...

Pode-se também omitir a conjunção coordenativa numa série de equipolentes:

> “Rubião passa muitas horas fora de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima, *que assista ao almoço ou ao jantar, que o acompanhe à sala ou ao gabinete*” [MA].

1.ª oração – *coordenada* (ou *coordenante*):

Rubião passa muitas horas fora de casa,

2.ª oração – *coordenada adversativa:*

mas não o trata mal,

3.ª oração – *coordenada aditiva e principal:*

e consente + subordinada

4.ª oração – *subordinada substantiva objetiva direta:*

que vá acima,

5.ª oração – *equipolente à 4.ª:*

que assista ao almoço ou ao jantar,

6.ª oração – *equipolente à 5.ª:*

que o acompanhe à sala ou ao gabinete.

Concorrência de termo + oração subordinada

Às vezes a concorrência não se dá entre duas orações da mesma função sintática, mas entre um termo da oração e outra oração:

> “conheci a violência das suas paixões e que a do ciúme devia ser terrível naquele coração” [AH.3, 119].

O verbo *conhecer* tem dois objetos diretos: o substantivo *violência* e a oração substantiva *que a do ciúme devia ser terrível naquele coração*, que se acham coordenados entre si.

No seguinte exemplo de Machado de Assis [MA.1, 242]:

> “Virgília tragou raivosa esse malogro, e disse-mo com certa cautela, não pela cousa em si, senão porque entendia com o filho”

temos dois adjuntos adverbiais de causa: a expressão *pela cousa em si* e a oração subordinada adverbial *porque entendia com o filho*, que se acham conectadas pela série *não... senão.*

3 – As chamadas Orações Reduzidas

Que é oração reduzida

Em

Estuda agora, porque, quando o verão *chegar*, *entraremos* de férias.

as três orações se dizem *desenvolvidas*, porque seus verbos estão no imperativo (*estuda*), no subjuntivo (*chegar*)128 e no indicativo (*entraremos*).

Podemos, entretanto, alterar a maneira de expressar a subordinada *quando o verão chegar* sem nos utilizarmos dos três modos verbais acima apontados:

quando o verão chegar = ao chegar o verão
quando o verão chegar = chegando o verão
quando o verão chegar = chegado o verão

Dizemos então que as subordinadas *ao chegar o verão, chegando o verão* e *chegado o verão* são orações *reduzidas*, porque apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais), respectivamente, no *infinitivo, gerúndio e particípio* (reduzidas infinitivas, gerundiais e participiais).

Nota sobre o conceito de oração reduzida – Dentro e fora da gramática portuguesa tem sido muito diversificado o conceito de oração reduzida. A opinião mais generalizada, partindo da ideia de que o que caracteriza a relação predicativa é a presença de verbo na forma finita, é que a construção com verbo nas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio) não constitui oração, e, neste caso, é uma subunidade da oração, um termo dela, quase sempre como um adjunto adnominal ou adverbial. Esta maneira de ver se estende até àquelas construções em que vem acompanhada a forma nominal de unidades que, se estivessem numa oração com verbo finito, funcionariam como termo argumental ou não argumental (no caso de papel de adjunto adverbial).

Outros autores, nestas últimas construções, dão estatuto de orações à parte (nem sempre usando a nomenclatura "reduzida") apenas àquelas que encerram infinitivo e gerúndio independentes, considerando as de particípio meros termos oracionais.

Em português, que possui o infinitivo flexionado, fica ainda mais difícil não aproximar *É necessário que estudes a lição* a *É necessário estudares a lição*, ainda que se trate de um idiotismo da língua.

Neste livro, optamos por dar estatuto à parte às reduzidas de qualquer forma nominal do verbo desde que apresentem autonomia sintática dentro do enunciado e possam estar estruturadas analogamente às orações com verbo de forma finita, as desenvolvidas.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Havendo locução verbal é o auxiliar que indica o tipo de reduzida. Assim são exemplos de reduzidas de gerúndio: "estando amanhecendo", "tendo de partir", "tendo partido"; são exemplos de reduzidas de infinitivo: "ter de partir", "depois de ter partido"; é exemplo de reduzida de particípio: "acabado de fazer". Se, por outro lado, o auxiliar da locução estiver na forma finita, não haverá oração reduzida: *Quanta gente havia de chorar.*

2.ª) Nem toda oração desprovida de transpositor é reduzida, uma vez que este transpositor pode estar oculto: *Espero que sejas feliz* ou *Espero sejas feliz.* Em ambos os exemplos a subordinada *que sejas feliz* ou *sejas feliz* é desenvolvida. *O* *que caracteriza a reduzida é a forma infinita ou nominal do verbo (principal ou auxiliar): infinitivo, gerúndio e particípio.*

3.ª) A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* desprezou a denominação *infinito* para designar as *formas nominais* do verbo, desfazendo uma incômoda sinonímia antiga entre *infinito* = *infinitivo*, que, em muitos casos, levava os leitores de gramática a confusões. *Infinita* é uma forma verbal normalmente sem flexão, enquanto *infinitivo* é uma das chamadas formas nominais do verbo; assim, se fala em emprego do *infinitivo*, e não em emprego do *infinito*.

O desdobramento das orações reduzidas

As orações reduzidas são subordinadas e quase sempre se podem desdobrar em orações desenvolvidas.129 O emprego de reduzidas por desenvolvidas e vice-versa, quando feito com arte e bom gosto, permite ao escritor variados modos de tornar o estilo conciso, não acumulado de quês e outros transpositores, enfim, elegante.130

Vejamos os seguintes exemplos:

a) Declarei *estar ocupado* = declarei *que estava ocupado.*

b) *Para estudarmos* precisamos de sossego = *para que estudemos*, precisamos de sossego.

c) *Chovendo* não sairei = *se chover*, não sairei.

d) *Acabada a festa,* retirou-se = *quando acabou a festa,* retirou-se.

Estes desdobramentos são meros artifícios de equivalências textuais, que nos ajudam a classificar as orações reduzidas, uma vez que poderemos proceder da seguinte maneira:

a) Declarei *estar ocupado* = declarei *que estava ocupado.*

que estava ocupado: *subordinada substantiva objetiva direta.*

Logo:

estar ocupado: *subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo* (ou *reduzida infinitiva*).

b) *Chovendo* não sairei = *se chover*, não sairei.

se chover: *subordinada adverbial condicional.*

Logo:

chovendo: *subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio* (ou *reduzida gerundial*).

c) *Acabada a festa,* retirou-se = *quando acabou a festa,* retirou-se.

quando acabou a festa: *subordinada adverbial temporal.*

Logo:

acabada a festa: *subordinada adverbial temporal reduzida de particípio* (ou *reduzida participal*).

Orações substantivas reduzidas

Normalmente as orações substantivas reduzidas têm o verbo, principal ou auxiliar, no infinitivo:

a) *subjetiva:*

> "Agora mesmo, custava-me *responder* alguma coisa, mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência" [MA.1, 208].

b) *objetiva direta:*

> "... como se estivesse ainda no vigor da mocidade e contasse como certo *vir a gastar frutos desta planta"* [LCo *apud* FB.1, 38].

c) *objetiva indireta:*

> "Tudo, pois, aconselhava o rei de Portugal *a tentar uma expedição para aquele lado*" [AH.2, 148].

d) *completiva relativa:*

> "Um povo que se embevecesse na História, que cultivasse a tradição, que amasse o passado, folgaria *de relembrar esses feitos*..." [CL.1, I, 123].

e) *predicativa* (do sujeito ou do objeto):

> "O primeiro ímpeto de Luísa foi *atirar-se-lhe aos braços,* mas não se atreveu" [MLe *apud* FB.1, 31].
>
> "... o averbara *de não possuir atributos de administrador".*
>
> "O resultado foi eu *arrumar* uns cocotes na Germana e esfaquear João Fagundes" [GrR.2, 13].

f) *apositiva:*

> "Dois meios havia em seguir esta empresa: *ou atacar com a armada por mar, ou marchar o exército por terra e sitiar aquela cidade*" [AH.2, 69].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Não é raro vir precedido de preposição o infinitivo das orações reduzidas subjetivas e objetivas:

> "Desaire real seria *de a deixar sem prêmio*" [AGa.3, 122, da 5.ª ed.].
>
> "mas não era assaz difícil *de reconhecer um cadáver coberto de feridas*..." [AH.2, 72].
>
> "Custou-lhe muito *a aceitar a casa*" [MA.1, 194].
>
> "Mostrou-se pesarosa de não o encontrar, e prometeu *de voltar hoje às três horas*" [CBr.1, 118].
>
> "Senhor Luís de Melo, eu tenho por princípio *de me não intrometer*..." [AGa.6, 173 *apud* MBa.3, 212, da 2ª ed.].

2.ª) Não raro também a oração substantiva reduzida de infinitivo vem precedida de artigo (mormente se a oração funciona como sujeito ou objeto direto):

> "*o haver de marchar* em um país inimigo, ocupado por gente belicosa, era considerado muito grave..." [AH.2, 69].
>
> "Daí nasce *o trabalharem* os mais notáveis escritores da Europa por vivificarem o espírito religioso" [AH.2, 145].
>
> "Aumentando (o rei) as fortificações da ilha, tornou impossível aos portugueses *o reconquistá-la*" [AH.2, 62].

Orações adjetivas reduzidas

As orações adjetivas reduzidas têm o verbo, principal ou auxiliar, no:

a) *infinitivo:*

> "O orador ílhavo não era homem *de se dar assim por derrotado*" [AGa.5, 14 *apud* ED.2*,* § 308].
>
> Está marcada a festa *a realizar-se na próxima semana.*
>
> "mas nem um momento duvidamos de que a sua convicção íntima seja a necessidade *de restituir o antigo lustre e preço à filosofia do Evangelho*" [AH.2, 145].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) "Ligar qualificativamente a substantivos o infinitivo precedido de *a* (*v. g.*: *livros a consultar*) em vez de uma oração relativa (*v. g.*: *livros que se hão de consultar*), ou de um infinitivo precedido de *para* (*v. g.*: *roupa para consertar*), é imitação moderna da sintaxe francesa, imitação que só por descuido se encontra nos que melhor falam a língua pátria.

> *"Qual é a relação a deduzir destas considerações e destes fatos?*" [AH.8, IV, 177]. [ED.2, § 304]. [Cf. MBa.1, 490, 515].

2.ª) Condenam também algumas autoridades o emprego do infinitivo precedido da preposição *a* depois de adjetivos como *único, último, derradeiro,* além dos ordinais (*primeiro,* etc.). Para tais mestres o melhor é o emprego da preposição *em*, nesses casos, ou de uma oração iniciada por pronome relativo: *o primeiro em fazer* ou *o primeiro que fez*, e não *o primeiro a fazer.* Epifânio Dias, excelente conhecedor do português e francês, aceita a expressão condenada [Cf. ED.2, § 299], no que concordamos com ele.

b) *gerúndio, indicando de um substantivo ou pronome:*

1) uma atividade passageira:

> "cujos brados selvagens de guerra começavam a soar ao longe como um trovão *ribombando no vale*" [AH.3, 218, ed. de 1878].
>
> "Realmente, não sei como lhes diga que não me senti mal, ao pé da moça, *trajando* garridamente um vestido fino..." [MA.1, 260].

Em todos estes exemplos o gerúndio figura com a ideia de tempo transitório muito acentuada, servindo de atribuir um modo de ser, uma qualidade, uma atividade a um nome ou pronome, mas apenas dentro de certo período e em determinada situação. Assim, *água fervendo* é água *que naquele momento fervia* ou *fervia dentro de certo espaço de tempo.* Vale o gerúndio, nestas circunstâncias, por uma expressão formada de preposição *a* + *infinitivo: água a ferver*:

> "Também algumas vezes foram dar com ela *a abraçar* a cadelinha" [MLe *apud* JR.5, 32].

2) uma atividade permanente, qualidade essencial, inerente aos seres, própria das coisas:

> "O livro V, *compreendendo* as leis penais, aquele que, após os progressos efetuados na legislação e na humanidade, mais carecia de pronta reformação" [LCo.1, I, 288].
>
> "Decreto de 14 de fevereiro de 1786, *proibindo* a entrada das meias de seda que não fossem pretas, e decreto de 2 de agosto de 1786, *suscitando* a observância e *ampliando* o cap. II..." [LCo.1, I, 298].
>
> "Algumas comédias havia com este nome *contendo* argumentos mais sólidos" [FF *apud* SA.2, 249].

Estes e muitíssimos outros exemplos atestam que tal emprego do gerúndio[131] ocorre vitorioso na língua culta portuguesa, desde longos anos, dando-nos a impressão de se tratar de uma evolução normal, comum a mais de uma língua românica, e não de uma simples influência francesa. Entretanto, notáveis mestres condenam este uso como galicismo: Epifânio Dias, Júlio Moreira, Leite de Vasconcelos, Mário Barreto, entre outros. Defendem-no Otoniel Mota, Said Ali, Eduardo Carlos Pereira, Cláudio Brandão, entre outros.

Para os que têm a expressão como francesa, deve-se substituir o gerúndio por uma oração adjetiva iniciada por pronome relativo, ou por uma preposição conveniente:

Livro *contendo* gravuras
passaria a
Livro *que contém* gravuras
ou
Livro *com* (ou *de*) gravuras.

Aceitar o gerúndio como construção vernácula não implica adotá-lo a todo momento, acumulando-o numa série de mau gosto. Em muitos casos, como bem pondera Rodrigues Lapa [RLp.1, 227], "não há dúvida que o uso do gerúndio é preferível à oração relativa, sobretudo quando não temos o recurso acertado, expressivo das preposições. Não abusemos dele, mas não hesitemos em empregá-lo, sempre que o reconheçamos superior a outros modos de escrever".

c) *particípio:*

> "Os anais ensanguentados da humanidade estão cheios de facínoras, *empuxados* (= que foram empuxados) ao crime pela ingratidão injuriosa de mulheres muito amadas, e perversíssimas" [CBr.1, 120].

Orações adverbiais reduzidas

Têm o verbo, principal ou auxiliar, no:

A) *infinitivo:* caso em que, normalmente, se emprega o verbo regido de preposição adequada. Para o desdobramento da reduzida em desenvolvida basta substituir a preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva do mesmo valor e pôr o verbo na forma finita. É de toda conveniência conhecermos as principais preposições que correspondem a "conjunções" subordinativas adverbiais, porque isso melhor nos adestra na plástica da sintaxe portuguesa:

1) para as *causais* temos:

a) *com*:

> "Porém, deixando o coração cativo,/ *com fazer-te* a meus rogos sempre humano,/ fugiste-me traidor..." [RD.1, c. VI].
>
> Com fazer-te = porque te fizeste sempre humano.

b) *em*:

> "Em verdade, bem louco deve ser este homem *em estar a plantar* agora esta nogueira, como se estivesse ainda no vigor da mocidade" [LCo *apud* JR.5, 38].
>
> em estar a plantar = porque está a plantar;

c) *por*:

> "... é tão desairoso falar um homem a sua língua mal, sob o pretexto de que ela é difícil, como tirar as botas num salão *por lhe doerem os calos*" [SR.1].

d) *visto*:

> *Visto sair de manhã bem cedo,* não é muito conhecido pelos vizinhos.132

e) locuções prepositivas: *à força de, em virtude de, em vista de, por causa de, por motivo de, devido a,* etc.:

> "*À força de se tornar trivial,* esta verdade eterna, que resume todo o espírito do cristianismo, deixou de ser para muitos" [AH.2, 159].

2) para as *concessivas:*

a) *com*:

> *Com fazer todas as obrigações corretamente,* não conseguiu livrar-se da falência.

com fazer = embora fizesse;

b) *sem*, negando a causa e a consequência, pode exprimir a *concessão*:

> "Este era funestamente o sistema colonial adotado pelas nações que copiavam *sem o entender* nem fecundar, como os romanos, o governo discricionário das províncias avassaladoras" [LCo *apud* FB.1, 215].

c) *malgrado*:

> Estudou *malgrado ter perdido o caderno.*

d) *não obstante*:

> Saíram *não obstante terem ouvido os conselhos do pai.*

e) locuções prepositivas: *apesar de, sem embargo de*:

> "*Apesar, porém, da casa ser tida* como imagem dos perigos e privações da guerra, *e do duque haver adquirido* com ela grande disposição e robustez, observou-se depois que as armas o atraíam pouco" [RS.2, IV, 96].

3) para as *condicionais (e hipotéticas):*

a) *a*:

> "... houve quem visse, ou fingisse ver, um notável reflexo que *a ser verdadeiro* devia nascer das muitas luzes que provavelmente estariam acesas" [AH.2, 83].133

No seguinte trecho vale por uma comparativa hipotética do tipo de *como se* ou modal:

> "... depois veio a mim, que estava sentado, deu-me pancadinhas na testa, com um só dedo, *a repetir*: – Isto, isto – e eu não tive remédio senão rir também, e tudo acabou em galhofa" [MA.1, 209].134

Observação: *como* a + infinitivo

b) *sem*:

> Não sairá *sem apresentar os exercícios.*

4) para a *consecutiva: de*:

> É feio *de meter medo.*

5) para as *finais*:

a) *a*:

> "Muitos personagens eminentes do Império e diversas famílias, ligadas por aproximação de afeto à família imperial, apresentaram-se *a falar ao imperador...*" [RP *apud* FB.1, 145].

Observações:

1.ª) O infinitivo das orações finais pode aparecer sem preposição: "Diz-se que ele era um dos doze que foram a Inglaterra *pelejar* (= para pelejar) em desagravo das damas inglesas, fato assaz duvidoso..." [AH.2, 92].

Construções deste tipo, aproximando-se o infinitivo do verbo principal anterior (*foram pelejar*), permitiriam um início de locução verbal, onde o 1.º verbo passaria a ser sentido como auxiliar modal denotador de movimento para realizar um intento futuro. Este histórico importa para a explicação do emprego antigo da preposição *a*, suplantado depois, entre brasileiros principalmente, pela preposição *em*, no termo adverbial de lugar. Em *O rio Amazonas vai desaguar ao Atlântico,* temos ainda vestígio da fase em que o sentimento linguístico levava em consideração o verbo de movimento, *vai desaguar* (= para desaguar). Perdida esta noção de movimento, *vai ao Atlântico desaguar* passou a ser interpretado como um todo, prevalecendo a regência que competia ao verbo *desaguar*: *vai desaguar no Atlântico.*

Ambas as construções são corretas, tendo sido esta última, sem razão, recriminada por certos gramáticos:

"*Veio embarcar-se* (D. João) *a Aldeia Galega,* aonde o guardavam muitos fidalgos e eclesiásticos" [RS.2, IV, 171];

"Do outro lado da povoação corre o pequeno rio... que *vem desaguar no Lucus*" [AH.2, 70];

"... enquanto a frota *se ia colocar na boca do rio* a que deu nome aquela povoação" [AH.2. 70].

2.ª) Sobre a construção *questão a resolver*.

b) *de*:

Dava aos pobres algo *de comer pela manhã.*

Observação: Estas expressões alternam com as de preposição *a*: Dava aos pobres algo *a comer pela manhã.* Entretanto, parece entrever aqui uma imitação do francês: "A preposição *à* entre *donner* e infinitivo equivale a *de: donner à boire et à manger, dar de comer e beber; donner à diner à quelqu'um, dar de jantar; elle lui donna à souper, deu-lhe de cear.* Nessas construções *dar de comer, dar de almoçar, dar de mamar, pedir de beber, pedir de almoçar, ganhar de comer,* o complemento formado por *de* e um infinitivo é, na sua origem, de caráter adjetivo. *Dê-me algo, alguma coisa, qualquer coisa de comer,* é como se disséramos *algo comível* ou *comestível.* Omitido o substantivo, significa por si só as coisas sobre que se exerce a ação do infinitivo: *dê-me de comer* = dê-me coisa que comer" [MBa.3, 129]. Apesar do voto do ilustre mestre, julgamos ser irreprovável a linguagem *dar a comer*. Epifânio Dias [ED.2, § 293, a, 1] não vê galicismo na construção: *dar a alguém algo a beber*.135

c) *para*:

> "Tudo isto diz o quadro a quem tiver olhos *para ver*, coração *para sentir,* entendimento *para perceber*" [AH.2, 165].

d) *por*, hoje mais rara, fixada em *por assim dizer* e semelhantes:

> "Recomendava el-rei D. Manuel, por suas cartas, a Afonso de Albuquerque que trabalhasse *por haver às mãos* a cidade de Adém" [AH.2, 105].

e) *em*:

> "e por isso posto que a Inglaterra não precisasse dela, para este fim, *trabalhou em possuí-la* para que os holandeses não se aproveitassem das vantagens que a sua situação oferecia" [AH.2, 102-3].
>
> "Dois meios havia *em seguir esta empresa*" [AH.2, 69].

f) locuções prepositivas: *a fim de, com o fim de,* etc.:

> "Da sua parte, os alunos não devem dar de mão à gramática elementar *a fim de se* exercitarem nos verbos e adquirirem outras noções básicas e, como tais, indispensáveis..." [SR.1].

6) para iniciar orações *locativas* reduzidas (correspondem a orações justapostas): *em*:

> "Filha, *no muito possuir* não é ainda posta a felicidade, mas sim *no esperar e amar muito*" [AC *apud* JR.5, I, 37].136

7) para as ideias de *meio* e *instrumento*:

a) *com*:

> "... até o (D. Afonso) induzirem a mandá-lo (D. Pedro) sair da corte, ao que D. Pedro atalhou *com retirar-se* antes que lho ordenassem" [AH.2, 91].

b) *de*:

> “Eu não sou, minha Nise, pegureiro,
> Que viva *de guardar alheio gado*” [TG.1, 15].

8) para as *temporais*:

a) tempo anterior: *antes de*:

> “E, se ambos, morrermos *antes de estarem em idade* que se possam por si manter, terão por pai aquele que mora nos céus” [AC *apud* JR.5, 35].

b) tempo concomitante: *a* (neste caso o infinitivo pode vir ou não precedido de artigo):

> “Tais eram as minhas reflexões *ao afastar*-*me* do pobre...” [AH.2, 190].
>
> “E o moço, *a falar* de sua mãe, chorava...” [CBr.6, 59].

c) tempo posterior: *depois de, após*:

> “A borboleta, *depois de esvoaçar* muito em torno de mim, pousou-me na testa” [MA.1, 99].137

d) tempo futuro próximo: *perto de, prestes a*:

> “... e só abandona (o comandante) o posto quando voa em socorro da Parnaíba ou do Belmonte, *prestes a soçobar*” [Ouro Preto *apud* FB.l, 84].

e) duração de prazo: *até*:

> “... o Sália... arrancava os penedos, aluía as raízes das árvores seculares, carreava as terras e rebramia com som medonho, *até chegar às planícies*...” [AH.1, 236].

OBSERVAÇÃO FINAL: É importante não confundirmos (e às vezes se não podem traçar limites rigorosos neste assunto (por serem razões extraídas dos elementos fornecidos pelo texto e não pela gramática) em certas expressões, o conjunto preposicional com um substantivo seguido de seu complemento nominal reduzido de infinitivo. Como bem ensina José Oiticica, “em certas locuções como *por causa de, por motivo de, em virtude de, em vista de,* etc., a oração de infinitivo não deve ser tida por *complementar*. *Exemplo:* “Em vista de lhe haverem furtado a chave, não pôde abrir o depósito”. Esta oração de infinitivo seria *complementar* se o substantivo *vista* conservasse seu valor semântico; porém, na locução, desapareceu tal valor, e vigora num todo meramente prepositivo".138 E mais adiante continua: "Com locuções: *no intuito de, no propósito de, com intenção de,* etc., as orações são *complementares*, porque os substantivos mantêm seu valor (semântico) normal". Destarte, é de valor adjetiva completiva nominal reduzida grifada do seguinte período:

> "Mandou então el-rei por seus arautos apregoar à roda do arraial de D. Pedro que, sob pena *de serem havidos em conta de traidores*, todos os que seguiam o Duque de Coimbra o abandonassem" [AH.2, 96}.

B) *gerúndio* e aí equivalente a:

1) uma oração *causal*:

> *"Vendo este os seus maltratados,* mandou disparar algumas bombardas contra os espingardeiros" [AH.2, 97].
>
> *vendo* = porque visse;

2) uma oração *consecutiva*:

> "Isto acendeu por tal modo os ânimos dos soldados, que sem mandado, nem ordem de peleja, deram no arraial do infante, *rompendo-o por muitas partes*" [AH.2, 97].
>
> *rompendo-o* = e como consequência o romperam;

3) uma oração *concessiva*:

> *Tendo mais do que imaginavam* não socorreu os irmãos.
>
> tendo = embora tivesse;

4) uma oração *condicional*:

> *Tendo livres as mãos,* poderia fugir do cativeiro.
>
> tendo *livre as mãos = tivesse livres as mãos.*

5) uma oração que denota *modo, meio, instrumento*:

> "Um homem agigantado e de fera catadura saiu da choupana *murmurando sons* mal-articulados" [AH.1 *apud* ED.2*,* § 316, b, 1].
>
> "E não os (destinos) podia realizar senão *ceifando cidades em lugar de farragiais, e enfeixando com mão robusta povos*" [AC.1 *apud* ED.2, 2].

6) uma oração *temporal:*

> "El-rei, quando o mancebo o cumprimentou pela última vez, sorriu-se e disse *voltando-se:* Por que virá o conde quase de luto à festa?" [RS *apud* FB.5, 205].

> *voltando-se* = enquanto se voltava;

No seguinte exemplo se acha reforçado por um advérbio de tempo:

> "*Desviando* depois a mão que o suspendia baixou mais dois degraus" [RS *apud* FB.5, 209].
>
> *desviando* = depois que desviou, no momento em que desviou.

OBSERVAÇÃO: O gerúndio pode aparecer precedido de preposição *em* quando indica tempo, condição ou hipótese. Neste caso, o português moderno exige que o verbo da oração principal denote acontecimento futuro ou ação que costuma acontecer:

"Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída" [RB *apud* FB.1, 126].

Aqui o gerúndio indica tempo, e o verbo da principal exprime ação futura (*conseguirá*).

"Em Vieira morava o gênio: em Bernardes o amor, que, *em sendo verdadeiro,* é também gênio" [AC *apud* FB.1*,* 186].

Nesta passagem, o gerúndio exprime condição ou hipótese, e o verbo da oração *que é também gênio* (subordinante da condicional) denota um acontecimento que costuma ocorrer.

C) *particípio* e aí equivale a:

1) uma oração *causal*:

> "*Irado* o infante com as injúrias que lhe tinham dito, mandou enforcar uns e degolar outros..." [AH.2, 96].

2) uma oração *condicional*:

> Entramos em uma batalha, onde, *vencidos* os inimigos, honraremos nosso país.
>
> *vencidos =* se forem vencidos.

3) uma oração *temporal*:

> "E neste sentido, *mudados* os nomes, fez uma comunicação à sociedade cientista dos avicultores da imperial cidade da Mogúncia" [JR.2, 42].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Nestes empregos do particípio, observam-se as regras de concordância, estudadas no capítulo da Concordância, entre o verbo e o seu sujeito.

2.ª) Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposições e advérbios: *exceto, salvo, mediante, não obstante, tirante,* etc., e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu totalmente a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores de nota procedem à concordância necessária:

> "Os tribunais, *salvas* exceções honrosas, reproduziam, povoados de criaturas do valido, todos os defeitos do sistema" [RS.2, IV, 67].
>
> "A razão desta diferença é que a mulher (*salva* a hipótese do capítulo CI e outras) entrega-se por amor..." [MA.1, 327}.

Utilizar estas maneiras de dizer, devidas ao "amor excessivo da exatidão" é, como bem pondera Epifânio, expressar-se na verdade com correção gramatical, mas de modo desusado [ED.2*,* § 220, a].

3.ª) Elegantemente podemos empregar, para a ideia de tempo, o particípio seguido de *que* e duma forma adequada do verbo *ser*:

> *Acabado que foi* o prazo destinado à revisão, os candidatos continuaram insatisfeitos.

Há discordância entre os autores quanto à natureza deste *que* posposto ao particípio. Para Maximino Maciel (*Gramática Descritiva,* 368), é conjunção, segundo este trecho: "Também *elegantemente* se conjuncionalizam as reduzidas de particípio passado, interpondo entre o particípio e o substantivo sujeito a conjunção *que* a uma forma do verbo *ser*, adaptável ao tempo, exemplo: 'A ideia republicana e democrática se acabaria em toda a Europa, eclipsado *que* fosse o esplêndido luzeiro que até então lhe serviu de fanal'" (Latino Coelho, *República e Monarquia*).

Para Epifânio, o *que* é pronome relativo, e julgamos que com ele está a razão (cf. *Sintaxe Histórica Portuguesa,* § 91,c): "Na qualidade de nome predicativo ou aposto, pode (o pronome relativo) referir-se a adjetivos (ou particípios), servindo de realçar a qualidade ou estado: *acabada que esteja a obra*" (Cf. ainda a *Gramática Francesa,* § 282, 2, Obs. 1.ª).139

Orações reduzidas fixas

A nossa língua possui certo número de orações reduzidas que normalmente não aparecem sob forma desenvolvida. Neste grupo se acham:

a) as orações subjetivas que se seguem a certos verbos, como *caber, valer, impedir,* em construções do tipo de:

> Coube-nos *ornamentar o salão* (e não: *que ornamentássemos*).
>
> Valeu-nos *estarem perto alguns amigos* (e não: *que estivessem perto*).

Impediu-nos a viagem *ter vindo ordem* de voltarmos (e não: *que veio*).140

b) as orações objetivas diretas que se seguem a verbos como *agradecer, perdoar* e o impessoal *haver* na expressão *não há valer-lhe* (e equivalentes) em construções do tipo:

"Perdoou-lhes o *haverem-nos ofendido*" [ED.1, § 226, b].

"E lá se vão: não há mais *contê-los ou alcançá-los*" [EC*,* 128].

c) as de sentido aditivo enfático do tipo (verbo no infinitivo):

"Além de que a fumarada do charuto, *sobre ser purificante e antipútrida,* dava aos alvéolos solidez, e consistência aos dentes" [CBr.1, 108].

d) as que denotam pensamentos para cuja expressão não existem conjunções subordinativas, como as que indicam:

1) *exclusão* (verbo no infinitivo):

"*Em vez* (diziam) *dos nossos navios carregarem as mercadorias daqueles portos para o de Lisboa...* são embarcações estranhas as que hoje demandam as ilhas..." [RS.2, IV, 533].

Longe de desanimar com os obstáculos, reanima-se para vencê-los.

2) *exceção* (verbo no infinitivo):

"A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia nada, *a não ser* namorar os capadócios..." [MA.1, 201].

3) *meio* ou *instrumento* (verbo no infinitivo ou gerúndio) e *modo* (verbo no gerúndio, embora aqui haja conjunção correspondente):

"Salvou-o o senado, *segurando-lhe a pessoa* até poder sair a bordo de uma nau holandesa a 21 de maio" [RS.2, IV, 244].

Desmoralizou-o *com desmenti-lo em público.*

"Procurou este logo estorvar-lhe (a missão) por todos os ombros, *prendendo-o* ou *matando-o.*" [RS.2, 244].

Enfrenta a vida *sorrindo dos perigos.*141

Quando o infinitivo não constitui oração reduzida

A presença do infinitivo não caracteriza oração reduzida nos seguintes principais casos, podendo, contudo, constituir, em alguns exemplos, oração (não reduzida):

a) quando, sem referência a nenhum sujeito, denota a ação de modo vago, à maneira de um substantivo:

Recordar é viver.

b) quando faz parte de uma oração verbal:

Tinham de chegar cedo ao trabalho.

c) quando, precedido de preposição e em referência a substantivo, o infinitivo tem sentido qualificativo, o que ocorre:

1) quando exprime a destinação:

sala de jantar, ferro de engomar, tábua de passar, criado de servir.

2) quando equivale a um adjetivo terminado em *-vel*:

É *de esperar* que todos se saiam bem (esperável).

Pareciam menos *de louvar* (louvável).

Foi caso muito *de recear* (receável).

d) quando, precedido de preposição e depois de certos adjetivos (*difícil, fácil, duro, bom,* etc.), o infinitivo tem sentido limitativo (com certa interpretação passiva ou ativa):

Osso duro *de roer* (*de ser roído* ou *de alguém roer*).

Poesia fácil *de decorar* (*de ser decorada* ou *de alguém decorar*).

e) quando, equivalente a imperativo, exprime o infinitivo ordem, recomendação:

> "Todos se chegavam para a ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras senão estas: *Fartar*, rapazes!" [AH.2, 98].

f) quando, nas exclamações, o infinitivo exprime estranheza pela realização de um acontecimento:

"*Pôr-me* a mim lá fora?! – bradou Teodora" [CBr.1, 175].

"Tu, Hermengarda, *recordas-te?!*" [AH.1, 47].

g) quando entra em orações interrogativas (diretas ou indiretas):

Que fazer?[142]

Não sei *que fazer.*

Nada tinha *que dizer*.

h) quando se trata de um infinitivo de narração, isto é, aquele que, numa narração animada, considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento.[143]

"E os médicos *a insistirem que saísse* de Lisboa [Júlio Dinis]

"Ela *a voltar as costas*, e o *reitor a pôr* o chapéu na cabeça" [*id*.]

"E ele *a rir-se*, ele a *regalar-se*" [EQ]

"O senhor *a dizer-lhe* uma palavra, e eu *a provar-lhe* que..." [ED.2, §309,3].

NOTA: Não estão acordes os autores quanto à origem do infinitivo de narração: a hipótese mais cômoda, mas nem por isso mais convincente, é a da elipse. Assim pensavam Quintiliano, para o latim, e Burguy, Littré, Kastner, Plattner, Lubker, entre outros para o francês. É a opinião que expende M. Barreto para o português: "Na frase: – *Eu falo, e eles a rir* (isto é, põem-se a rir, estão a rir-se, começam a rir) – temos o que se chama *infinitivo histórico*, que assim se diz o que na proposição tem valor de voz verbal de modo finito. A proposição que tem por predicado perifrástico, um elemento do qual está subentendido" (*Últimos Estudos*, 241). Contra esta maneira de explicar estão Diez, Schulze, Darmesteter, Strohmeyer e Brøndal. A segunda hipótese é a que o deriva do infinitivo de ordem ou infinitivo imperativo (opinião de Wackernagel, para o latim e Marcou, Spitzer e Lerch, para o francês). Para Lombard (*Op. cit.* 212) o infinitivo de narração é originariamente uma oração nominal. O problema se acha exaustivamente tratado nas páginas 186-243 do citado livro do romancista sueco.

OBSERVAÇÃO: Foge a uma análise rigorosa a série de expressões do tipo *temer, não teme,* com que, na linguagem afetiva, enunciamos réplicas e objeções. Epifânio (*Sintaxe História Portuguesa*, § 309, 3, Obs.) e Bello-Cuervo (*Gramática Castelhana*, § 926 e *Notas*, p. 63) supõem que se trata de uma construção elíptica, subentendendo-se, antes do infinitivo, a expressão *quanto a*, Meyer-Lübke crê que se trata de um *infinitivo de intensidade* e explica assim o nascimento do torneio de frase: "Nous devons prendre comme point de départ la question et la réponse prononcés sous l'empire de l'émotion. Ainsi, pour nous en tenir au premier exemple, on raconte quelque chose qui, de l'avis du conteur, pourrait provoquer de la crainte chez un des auditeurs ou chez tous. Un d'entre eux repousse cette pensée en demandant avec indignation: "Craindre?! Je ne crains pas". En conséquence, à l'origine il devait y avoir une pause entre l'infinitif et le verbe personnel. Plus tard, naturellement, la formule finit par devenir, comme expression de l'intensité d'une action, plus fixe et par conséquent plus générale" (*Grammaire*, III, § 135). Levando-se em conta que se devem algumas alterações de linguagem a esta atenção que o falante dá a um público, real ou imaginário, a hipótese do romanista é assaz sugestiva, apesar de Epifânio achar "improvável que o infinitivo, sendo rigorosamente interrogativo, viesse a deixar de o ser" (*ibid*.). Cremos que o problema estaria melhor resolvido se levássemos em conta os níveis da oração e do texto, conforme nos ensina Coseriu, já esboçado, aliás, na explicação de Meyer-Lübke. Em *temer, não teme* estamos diante de um enunciado que, no nível do texto (e não da oração), pressupõe uma declaração repetida em relação ao que proferiu nosso interlocutor e a que nos referimos agora mediante o *temer*, e que só no nível do texto deve encontrar cabal explicação.

O gerúndio e o particípio não constituem oração reduzida

a) quando fazem parte de uma locução verbal:

Estão saindo todos os alunos.

As lições *foram aprendidas* sem esforço.

b) quando aparecem como simples função qualificadora, à maneira dos adjetivos:

Livro *encadernado.*

Construções particulares com o infinitivo

São dignas de atenção certas construções em que o infinitivo precedido de verbos que exprimem percepção física (*ver, ouvir, olhar, sentir*) ou atuação e ordenação (*deixar, mandar, fazer*). Já tivemos oportunidade de nos referir ao caso, quando examinamos a função sintática do infinitivo e gerúndio que entram nestas construções.

Praticamente, estas construções de infinitivo se repartem em dois grupos:

a) um, em que o infinitivo tem o mesmo agente e sujeito do primeiro verbo (regente):

Preferimos *estudar* pela manhã.

b) outro, mais complexo, em que o infinitivo, depois dos verbos regentes acima aludidos, tem diferente agente:

Vejo *abrir* a porta.

Ouço *soprar* o vento.

Eu a vi *sair* de casa.

Ouvimos a sineta *chamar* os alunos.

No primeiro grupo, o infinitivo integra uma oração reduzida que exerce o papel de objeto direto do verbo regente *preferimos*, e por isso, pode ser comutado pelo pronome adverbal átono *o*:

Preferimos *estudar* pela manhã → Nós *o* preferimos → Preferimo-*lo.*

O segundo grupo se subdivide em dois tipos: o infinitivo sozinho ou acompanhado de complementos:

1) o infinitivo integra uma oração subordinada objetiva direta:

Vejo *abrir* a porta.

Ouço *soprar* o vento.

em que *abrir a porta* e *soprar o vento* podem ser comutados pelo pronome adverbal átono *o*:

Vejo-*o*. Ouço-*o.*

Vês abrir a porta? Vejo-*o.*

Ouves sobrar o vento? Ouço-*o.*

2) o verbo regente exprime percepção física e o infinitivo exerce o papel de predicativo do objeto direto:

Eu *a* vi *sair* de casa.

Ouvimos *a sineta chamar* os alunos.

Aqui os verbos regentes que exprimem percepção física (*vi* e *ouvimos*) se acompanham do objeto direto (*a* e *a* sineta) que se acham modificados pelos infinitivos que exercem a função de seus predicativos (*sair* e *chamar*).

Por mais que equivalham no plano do conteúdo de pensamento designado, *Eu a vi sair de casa* a *Eu vi que ela saía de casa*, do ponto de vista gramatical as construções são diferentes. O pronome *a* (Eu *a* vi sair) e *ela* (Eu vi que *ela* saía de casa) são ambos *agentes* do processo *sair de casa*, mas *a* é *objeto direto* e *ela* é *sujeito*. Pela análise do conteúdo, a gramática tradicional tem atribuído a esse pronome *a* dupla função sintática: objeto direto do verbo regente (*vi*) e sujeito do infinitivo (*sair*).

Também os verbos que exprimem atuação ou ordenação (*deixar, mandar, fazer*) apresentam a mesma construção dos verbos de percepção física:

> O policial fez calar o assaltante / O policial fê-lo calar.
>
> O professor mandou o aluno saltar / O professor mandou-o saltar.

Até aqui o infinitivo não se acompanha de objeto direto próprio, mas ele pode aparecer, como ocorre em:

> *O professor mandou o aluno fazer o exercício*,

quando os complementos do verbo regente *mandou* (*o aluno*) e do infinitivo *fazer* (*os exercícios*) podem ser teoricamente comutados pelos pronomes adverbais átonos *o*:

> O professor mandou-o fazê-lo.

ou ainda:

> O professor mandou-*o o* fazer,

o que daria uma contiguidade incômoda e artificial de dois *o... o*, onde a clareza do texto poderia ser prejudicada. Veja-se este exemplo de A. Herculano:

> "(...) a tia Domingas ouviu-*o* chamá-*la* de novo mansamente" [AH.2, 76].

A tradição literária contornou o problema adotando duas normas seguintes:

a) Expressar o complemento do verbo regente sob forma de objeto direto se constituído por substantivo:

> O professor mandou *o aluno* fazê-lo.

b) Expressar o complemento do verbo regente sob forma de objeto indireto se constituído por pronome adverbal átono:

> O professor mandou-*lhe* fazer os exercícios.
>
> O professor mandou-*lhe* fazê-lo.
>
> O professor *lhe* ouviu dizer que melhoraria seu comportamento.
>
> A colega *lhe* deixou ver suas bonecas.[144]

Observações:

1.ª) Pela possibilidade de poder o complemento do infinitivo se aproximar do verbo regente, pode ocorrer a junção do pronome adverbal átono *lhe* (ou outro indireto) com o pronome *o*, como no seguinte exemplo:

"... posto que Afonso I se houvesse apoderado de vários lugares... a desgraça de Badajoz *lhos* fizera perder..." [AH.2, 76],

isto é: a desgraça *lhe* fizera perdê-los.

2.ª) É raro o emprego de *lhe* por *o* quando o verbo no infinitivo não se acompanha de objeto direto: "A vista só da vaca... nem *lhes* deixa pensar em soutos e pastios" [AC.9, 181].

A prática se estenderia a se empregar sob forma de objeto indireto o complemento do verbo regente, mesmo se constituído por substantivo:

> O professor mandou *ao menino* fazer o exercício.
>
> O professor ouviu *ao aluno* dizer que melhoraria o comportamento.
>
> O namoro fez *ao jovem* perder a cabeça.

Por fim, cumpre assinalar que normalmente se usa *o*, e não *lhe*, quando o infinitivo é pronominal.

> "o Sália... rebramia com som medonho, até chegar às planícies, onde o solo não comprimia e *o deixou espraiar-se* pelos pauis e juncais..." [AH.2, 76-77].

OBSERVAÇÃO: O infinitivo que se segue a *deixar, mandar e fazer* pode ser tomado em sentido passivo, e neste caso o agente da ação do infinitivo é regido pelas preposições *por* ou *de:*

> "D. João de Castro, sem *deixar-se vencer do amor do filho,* nem *dos medos do tempo,* resolveu enviar o socorro" [FF *apud* ED.2, 289, a), Obs. 2.ª].

A omissão do pronome átono em EU OS VI AFASTAR DAQUI em vez de AFASTAR-SE DAQUI

Não é rara a omissão do pronome átono que devia acompanhar um infinitivo pronominal, quando este mesmo infinitivo tem por agente um pronome átono:

> "*Deixei-o embrenhar* e transpus o rio após ele" [AH.2, 77].
>
> "O faqui *deixou-o afastar*" [AH.2, 77].

Os seguintes exemplos mostram-nos que a presença do pronome também é correta:

> "*Sentiu-o* para aqui um pouco e depois *encaminhar-se* ao longo do corredor" [AH.2, 76].
>
> "E o eremita *viu-a*, ave pernalta e branca, *bambolear-se* em voo, ir chegando, *passar-se* para cima do leito, *aconchegar-se* ao pobre homem..." [JR.2, 227].145

A construção PEDIR PARA

Em

> "Eu retive-a, *pedi-lhe* que ficasse, que esquecesse" [MA.1, 271]

o verbo *pedir* exige dois objetos: o indireto *lhe* e o direto oracional composto *que ficasse, que esquecesse*.

Normalmente, em tais casos, não se usa o objeto direto oracional sob forma reduzida. Evita-se dizer: *Pedi-lhe ficar, pedi-lhe esquecer.*

Em:

> "Dito isto, *peço licença para ir* um dia destes expor-lhe um trabalho..." [MA.1, 245]

o verbo *pedir* vem acompanhado apenas do objeto direto *licença*; a oração reduzida de infinitivo *para ir um dia destes expor-lhe um trabalho* é adverbial de fim.

Pode-se omitir o objeto direto e construir o verbo *pedir*, assim: *peço-lhe para ir um dia destes expor-lhe um trabalho*.

Como estão próximas as ideias de *pedir que algo aconteça* e *trabalhar para que algo aconteça*, passou-se a usar a preposição *para* no início da oração que seria objeto direto do verbo *pedir*, tendo-se em mira indicar a finalidade da coisa pedida:

> *Pediu para que* Pedro *saísse*

ou

> *Pediu para* Pedro *sair.*

Os gramáticos não aceitaram a operação mental e ainda hoje esta maneira condensada de dizer é repudiada, apesar da insistência com que penetra na linguagem das pessoas cultas. Para as autoridades de nossa língua, só está certo o emprego do verbo *pedir* quando se tem para objeto direto o substantivo *licença* (claro ou subentendido) e a oração de *para que* ou *para* + infinitivo é sentida como adverbial de fim, *com sujeito igual ao da oração principal*.146 Assim, em:

> O aluno pedia-lhe para sair,

o *aluno* pedia licença para ele mesmo sair.

A confusão dos dois empregos do verbo *pedir* traz ao enunciado incontestavelmente duplicidade de sentido, pois que em:

Ele pedia-lhe para sair

ficamos em dúvida sobre a pessoa que sairá. Para o gramático só pode ser a que fez o pedido, e, na realidade, todos, ou quase todos, os exemplos abonados dos bons escritores têm o mesmo sujeito para a oração de *pedir* e para a oração iniciada pela preposição *para*.

A construção DIZER PARA

Semelhantemente ao que ocorre com o verbo *pedir*, a linguagem coloquial despreocupada constrói o verbo *dizer* (*falar* e sinônimos) seguido da preposição *para* junto ao que normalmente seria o seu objeto direto:

Disse para que ele fosse embora

ou

Disse para ele ir embora.

São expressões condenadas que os gramáticos recomendam se evitem no falar correto.

A construção PARA EU FAZER

Em

O exercício é para eu fazer

a preposição *para* rege o verbo *fazer*, cujo sujeito é o pronome pessoal *eu*. Evite-se a construção errônea *o exercício é para mim fazer*, devida ao fato de se supor que a preposição se prende ao pronome, como: *este presente é para mim.*

Diz-se corretamente *o presente é para mim*, porque a preposição sempre rege pronome oblíquo tônico.

Distinga-se claramente este uso errôneo do correto, em que há antecipação do objeto indireto livre de opinião; o ritmo oracional marca a diferença:

Para mim (pausa) fazer isso é sempre agradável.

A posição do sujeito nas orações reduzidas

No português contemporâneo, o sujeito das orações reduzidas de gerúndio e particípio vem normalmente depois do verbo (nas locuções verbais pode aparecer depois do auxiliar):

> "A guerra diplomática andava acesa em Roma, *lidando o enviado português* por contrariar com energia os meneios e dilações do Cardeal Torregiani" [LCo.1, I, 44].
>
> *Não me havendo chegado notícia das viagens de Gulliver*, penso que a minha gente liliputiana teve origem nas baratas e nas aranhas [GrR.1, 94].
>
> *Findo o susto*, considerava-me isolado, continuava nas infrações sem nenhuma vergonha [GrR.1, 180].
>
> *Acabada a festa*, foram ao cinema.

Estariam erradas as construções se colocássemos o sujeito antes do verbo: *o enviado português lidando, o susto findo, a festa acabada*.

Nas reduzidas de gerúndio é preciso distinguir cuidadosamente essas linguagens imperfeitas daquelas que, por falta de pontuação adequada, nos fazem supor que se trata de anteposições do sujeito. Nos seguintes exemplos só houve falta da vírgula para separar a principal da subordinada:

> "*O cristianismo elevando o culto* da mulher inspirou a cavalaria e a poesia cavaleiresca, nobilitando pelo amor e pelo sacrifício o sexo que era também o de Maria Santíssima" [JR.2, 51].
>
> "Então *Gonçalo Mendes fazendo* recuar o capuz que cobria a cabeça do suposto mensageiro olhou para ele alguns instantes" [AH.3, 116].147

Entre as reduzidas de gerúndio, fazem exceção ao princípio exposto aquelas que, precedidas da preposição *em*, denotam circunstâncias de tempo, hipótese ou condição, quando o sujeito pode vir antes ou depois desta forma verbal:

> "Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando o turno*, se conseguirá evadir à saída" [RB *apud* FB.1, 126].
>
> "A semelhança entre as filhas de Felipe da Gama reduzia-se a isto: mas era tão grande, que *em as duas conversando* a fala confundia-se, e o ouvinte mais não era capaz de distinguir" [RS.3, 2, 122 *apud* ED.2, §316,b,2,obs].

No tocante às reduzidas de particípio, podem ter o sujeito anteposto ou posposto ao verbo, quando constituído pelos pronomes *isto, isso, aquilo* e *o que*:

> *Isto posto*, resolvemos voltar

ou

> *Posto isto*, resolvemos voltar.

A construção É DA GENTE RIR

A antecipação do sujeito ao verbo, nas orações reduzidas de infinitivo preposicionado, possibilita a combinação da preposição com o sujeito ou um adjunto do sujeito:

> Já era tempo *de* saírem *os alunos* de férias.

pode passar facilmente a *Já era tempo* ***de os alunos*** *saírem de férias* e daí à combinação *Já era tempo* ***dos alunos*** *saírem de férias.*

A preposição pode-se combinar com o núcleo do sujeito. Assim, diremos:

> *É tempo DE ELE sair*

ou

> *É tempo DELE sair.*

Alguns gramáticos não aceitam a combinação apontada sob o pretexto de que o sujeito "não pode vir regido de preposição"; *não se trata aqui, entretanto, de regência preposicional de sujeito, mas do contato de duas palavras que, por hábito e por eufonia, costumam ser incorporadas na pronúncia.* Se tais combinações parecem contrariar a lógica da gramática, cumpre observar que não repugnam a tradição do idioma com o testemunho de seus melhores escritores, antigos e modernos. O que a lição dos fatos nos permite ensinar é que ambas as construções são corretas, segundo nos atestam as seguintes passagens que não se podem dar como errôneas ou descuidos de revisão.[148] Trata-se de um problema de estilística fônica, pelo qual a não combinação encarece o papel do sujeito do infinitivo. Do ponto de vista meramente gramatical são válidas ambas construções:

> "só voltou *depois do infante estar* proclamado regedor" [AH.2*,* 44].
>
> "Os que no serviço militar perdiam o cavalo tiravam o valor deste dos despojos *antes destes* (*d'estes*, no original) se repartirem" [AH.2].
>
> "*Apesar da sua ação ser...* superior à autoridade dos bispos..." [AH.2].

> "... a unidade que resulta da síntese do ideal, *antes deste ser* revelado pela expressão material" [AH.2, 162].
>
> "sabia-o, senhor, *antes do caso suceder*" [AH.4, I, 267].[149]
>
> "... mesmo *depois dos descobrimentos dos portugueses haverem* transformado as condições do comércio geral do mundo" [RS.2, IV, 16].
>
> "*Apesar*, porém, da *caça ser tida* como imagem dos perigos e privações da guerra..." [RS.2, 96].
>
> "Notou, igualmente, a vantagem dos *confederados repartirem* de antemão os postos entre si..." [RS.2, 139].
>
> "... e *a despeito do dia estar* chuvoso" [RS.2, 171-2].
>
> "Nos dias pequenos o sino de recolher soava muito antes *dos mercadores terem* acabado a ceia nas hospedarias..." [RS.2, 527]
>
> "*Depois do Garrett escrever* erradamente no seu *Camões...*" [AC, "Anotações à 6.ª edição do Dicionário de Morais", in *Arquivos Literários* de Delfim Guimarães, V *apud* P. A. Pinto, revista *Colaboração,* nº 5, p. 20].
>
> "... se, por exemplo me concederem um monopólio do plantar couves, *apesar das couves serem* uma das muitas espécies de legumes" [RB *apud* P. A. Pinto, *ibid*.].
>
> "Pelo fato *do verbo* restituir, numa de suas acepções, e entregar, em certos casos, *terem*, como diz o Dr. Rui, o mesmo sentido..." [CR.2 *apud* P. A. Pinto].
>
> "... no caso do *infinitivo trazer compl. direto*" [ED.2, 226).[150]

Terminamos esta pequena lista com um fato que não deixa dúvidas de que os exemplos aduzidos não se explicam por descuidos. Na página 87 do vol. IV da sua excelentemente escrita *História de Portugal*, contrariando a sintaxe que lhe vem natural e frequente, Rebelo da Silva não faz a combinação:

> "Nem o rei, nem o ministro apreciaram o perigo, senão *depois de ele declarado e irremediável*".

Mas, para surpresa de muitos gramáticos, no final do volume, na página destinada a erratas, declara textualmente:

> "Onde se lê: *depois de ele* leia-se *depois dele* (*d'elle* no original). [151]

Tem-se estendido o exagero da condenação aos casos em que a preposição precede um advérbio, quando, na realidade, o que decide a existência ou não existência da combinação é a menor ou a maior pausa no proferir as duas palavras, ou ainda a eufonia e, como vimos, o realce. No seguinte exemplo de Alexandre Herculano, a pausa maior entre a preposição e o advérbio evita a combinação:

> "A afirmativa *de ali* se ajuntarem e agasalharem 20.000 pessoas é naturalmente impossível" [AH.2, 44].

É forçoso reconhecer que a facilidade da combinação da preposição *de* não se estendeu, com a mesma frequência, a outras preposições, nas circunstâncias aqui estudadas. Dá prova disto o seguinte trecho de Rebelo da Silva, tão afeito às construções combinadas:

> "*No caso do reino se constituir* em república, que partido seguiria D. João, o do país, ou o dos castelhanos?" "Em qualquer acontecimento, redarguiu o duque, hei de acostar-me ao que seguir o comum do reino". "Então, continuou o secretário, está dada a resposta. Mais vale arriscar tudo para reinar, do que arriscar tudo ainda e ficar vassalo. A ocasião é chegada, e parece que Deus a trouxe. A maior dificuldade consistia *em os outros proporem* a empresa..." [RS.2, IV, 134].

Por fim, cabe-nos assinalar que, neste assunto de combinações de preposição, o português moderno desprezou certos giros que – embora também contrários à lógica da gramática – foram estimados dos antigos e ainda hoje puristas aplaudem. Interessa-nos agora aquela em que se combinava a preposição *por* (antigo *per*) com os pronomes *o, a, os, as,* em função de objeto direto:

> Esforcei-me pelo convencer.

hoje desbancado por:

> *Esforcei-me por convencê-lo* (ou *para convencê-lo*) ou *por o convencer* (mais raro entre os brasileiros).

Apesar de exemplos de autores modernos (Rui Barbosa entre eles) e do voto de Mário Barreto [MBa.1, cap. VII, 111-25], concordo com o parecer de Said Ali [SA.6, 4, 160]:

> "A construção de *por* e antigo *per* com as formas pronominais *o, a, os, as,* pertence ao número das formas arcaicas, de que se encontram ainda restos, na linguagem popular de Portugal. É imprópria da

> linguagem culta de hoje, e se ocorre – o que é muitíssimo raro – em algum escritor moderno, deixa-nos logo a impressão de um estilo afetado. Não provam exemplos dessa espécie o uso geral, nem podem servir de norma para o falar correto".152

É elucidativo este passo de Rebelo da Silva, onde ocorrem os dois casos aqui estudados:

> "... em que o tribunal proferiu a sentença, mandando entregar as fazendas a Adão Bans e sócios sob fiança *de as* restituírem *no caso dos portugueses* dentro de seis meses *pagarem a quantia*..." [RS.2, 515].

Reduzidas decorrentes e concorrentes

Como as desenvolvidas, as orações reduzidas podem ser:

a) *decorrentes:*

> "O Conde de Avranches saiu a eles com quase toda a gente do arraial e *fazendo-os fugir* tomou alguns prisioneiros" [AH.2, 96].

A oração de *fazendo* é reduzida gerundial de tempo e se acompanha da oração também reduzida *fugir* (reduzida de infinitivo), modificadora do objeto direto *os*.

b) *concorrentes:*

> "Irado o infante com as injúrias que lhe tinham dito, mandou *enforcar uns e degolar outros*, e o conde perseguiu o resto até Portugal" [AH.2, 96].

As orações reduzidas de infinitivo *enforcar uns* e *degolar outros* são subordinadas equipolentes; por isso se acham coordenadas entre si.

Não raro aparece, entre as orações equipolentes, uma reduzida coordenada à outra desenvolvida ou vice-versa [MBa.1, 168, nota].

> "*Para provar-lhe* que não falto à menor condição estipulada, *e para que a minha consciência fique pura de escrúpulos*, vou dar-lhe a gratificação prometida" [CBr.14, drama, ato II, cena IX].
>
> "Na província de Alentejo o recrutamento fazia-se para exclusiva defesa dela, cabendo um terço de cada comarca, *se era grande*, ou a duas unidas, *sendo pequenas*" [RS.2, 227].

4 – AS FRASES: ENUNCIADOS SEM NÚCLEO VERBAL

Oração e frase – Já tínhamos antecipado que a unidade sintática chamada *oração* constitui o centro da atenção da gramática por se tratar de uma unidade em que se relacionam sintaticamente seus termos constituintes e se manifestam as relações de ordem e recção que partem do núcleo verbal e das quais se ocupa a descrição gramatical.

Isto não impede a presença de enunciados destituídos desse núcleo verbal conhecidos pelo nome de *frases*:

> Bom dia!
>
> Saúde!
>
> Depressa!
>
> Que calor!
>
> Casa de ferreiro, espeto de pau.

Estas frases diferem da oração porque são proferidas, quase sempre, em situações especiais, fora as quais o enunciado não se manifesta em toda sua plenitude.

Em geral seus elementos constituintes são de natureza nominal (substantivos, adjetivos ou advérbios), e a ausência do núcleo verbal, donde dimanam as relações sintático-semânticas, impede que se identifiquem entre seus constituintes as funções que se manifestam na oração. Por outro lado, a frase aponta para asserção de uma verdade geral, já que exclui a forma verbal responsável por uma particularização da expressão [EBv.2, 181]. Entretanto, como são enunciados reais, apela-se para a interpretação mais ou menos próxima dos possíveis equivalentes expressos sob forma de oração. Assim, "entende-se" que um enunciado como *Bom dia!* equivale a *Desejo bom dia* ou *Espero que tenha bom dia!*, ou *Casa de ferreiro, espeto de pau* valeria aproximadamente a *Casa de ferreiro usa espeto de pau* ou *Quando a casa é de ferreiro, o espeto é de pau* ou, ainda, *Em casa de ferreiro não se usa espeto de ferro, mas de pau*.

A simples verificação das várias possibilidades de paráfrases mostra bem como são tênues as relações gramaticais que os termos existentes mantêm entre si dentro da frase. Por isso a descrição da frase não se fará pelos mesmos critérios empregados na oração, mas segundo sua constituição interna. Inicialmente, podemos dividir as frases em *unimembres* e *bimembres*.

Frases unimembres: interjeição – O tipo mais simples de frase é o constituído por *interjeição*. Já é antiga em gramática a ideia de a interjeição não ser, a rigor, uma "palavra", mas que equivale a um enunciado independente ou a uma oração inteira:

> Oh! Psiu!

Pode ainda aparecer combinada com outras unidades para constituir frases mais complexas:

> Ai de mim!
>
> Oh pátria minha!

Já vimos que outras classes de palavras e grupos nominais se podem transpor ao papel de interjeição, empregados em função apelativa, endereçada ao interlocutor, ou como manifestação da atitude do falante [AL.1, 385]:

> Socorro!
>
> Depressa!
>
> Meu pai!
>
> Que horror!
>
> Viva!

Podem aparecer unidades mais longas resultantes de respostas ou comentários a diálogos reais ou imaginários com o interlocutor. São frases elípticas, quase sempre de valor nominal, resíduos de orações sintaticamente incompletas ou truncadas, que devem ser tratadas no rol dos enunciados independentes sem núcleo verbal, ao largo de qualquer restituição corretiva do ponto de vista sintático:

> "— Está bem, deixe-me ficar algum tempo mais, estou na pista de um mistério
>
> — *Que mistério*?" [MA.1, 28].
>
> "— Raposo, vou sair; há alguma cousa?
>
> — *Nada, Capitão Viveiros*" [LB.3, 91].
>
> "Fez-me sentar ao pé de si, na varanda, entre muitas exclamações de contentamento:
>
> — *Ora, o Brasinho*! *Um homem*! Quem diria, há anos... *Um homenzarrão*! *E bonito*! *Qual*! Você não se lembra de mim... [MA.1, 94-95]
>
> — Qual é a sua profissão?
>
> — *Estudante*." [LB.3, 91]

Entre essas verdadeiras *pro-orações* estão as palavras *sim*, *não*, *talvez*, *tampouco* e assemelhadas (sozinhas ou combinadas) que de primitivos advérbios passam por transposição hipertáxica ao papel de frases:

> — Já deste a notícia?
>
> — *Ainda não* [LB.3, 165].

Algumas vezes nestes casos um dos interlocutores ou o autor num monólogo faz uso de uma frase exclamativa complexa que vale, unitariamente, por transposição hipotáxica, por uma interjeição:

> Eugênia sentou-se a concertar uma das tranças. *Que dissimulação graciosa*! *Que arte infinita e delicada*! *Que tartufice profunda*! [MA.1, 107]

Etiquetas e rótulos – Diferente contexto linguístico ocorre com frases que entram na indicação de etiquetas, letreiros e rótulos situados em circunstâncias tais que, com ajuda de tais entornos, são suficientes para constituir informações precisas. Deste rol fazem parte a sinalização verbal das indicações de trânsito (*Entrada*, *Saída*, *Retorno*, etc.), de estabelecimentos bancários e comerciais (*Clientes de Conta Ouro*, *Fila Única*, *Padaria*, *Carnes*, *Laticínios*, *Limpeza*, *Estacionamento*, *Entrada proibida*, *Entrada só permitida a funcionários*, etc.)

Frases assertivas bimembres – Embora frases assertivas bimembres possam ser facilmente parafraseadas a orações de estrutura regular e com estas, muitas vezes, se alternar no discurso, não devem ser "reconstituídas" e "emendadas" com auxílio de elipses e outros recursos, para depois serem descritas como orações. A expressividade decorre da leveza e espontaneidade com que se caracterizam.

Incluem-se, portanto, no rol de frases assertivas bimembres (dotadas também de entoação ou contorno melódico assertivos) os seguintes exemplos:

> *Casa de ferreiro, espeto de pau*
>
> *Tal pai, tal filho*

A vivacidade e leveza que tais frases emprestam ao discurso explicam o seu largo emprego nas máximas e provérbios.

5 – CONCORDÂNCIA

Considerações gerais – Em português a *concordância* consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada.

A concordância pode ser *nominal* ou *verbal* – Diz-se *concordância nominal* a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem:

> "O capitão rosnou *alguma* cousa, deu *dous* passos, meteu *a* mão no bolso, sacou *um* pedaço de papel, muito *amarrotado*; depois *à* luz de *uma* lanterna, leu *uma* ode *horaciana* sobre *a* liberdade *da* vida *marítima*" [MA.1, 65].

Diz-se *concordância verbal* a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e às vezes o *predicativo*) e o verbo da oração:

> "Os outros não sabendo o que *era*, *falavam*, *olhavam*, *gesticulavam*, ao tempo que ela *olhava* só, ora fixa, ora móvel, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque *deixava cair* as pálpebras" [MA.1, 183]
>
> "Chegando à rua, *arrependi*-me de ter saído" [MA.1]
>
> "*Eram* 2 de novembro de 1952" [AH.2, 124].

A concordância pode ser estabelecida de *palavra* para *palavra* ou de *palavra* para *sentido*. A concordância de *palavra* para *palavra* será *total* ou *parcial* (também chamada *atrativa*), conforme se leve em conta a totalidade ou o mais próximo das palavras determinadas numa série de coordenação:

> "Repeli-a, porque se me *ofereciam* vida e honra a troco de perpétua infâmia" [AH.1, 147].

O verbo *ofereciam* concorda com a totalidade do sujeito composto: *vida* e *honra*.

> "porque entre ele e Suintila... *está* o céu e o inferno" [AH.1, 143].

O verbo *está* concorda, atrativamente, com o sujeito mais próximo (o céu) da série coordenada o *céu* e o *inferno*.

> "... *via*-se em todas as faces *pintado* o espantoso e o terror" [AH.2, 124].

O verbo *via* e o adjetivo *pintado* concordam, por atração, com o sujeito mais próximo da série *o espantoso* e *o terror*.

> "Quando a educação, os livros, e o sentir daqueles que nos odeiam *apagou* em nossa alma o selo da cruz" [AH.2, 143].

O verbo *apagou* concorda, por atração, com o sujeito mais próximo (*o sentir daqueles*) do sujeito composto, ainda que este venha anteposto ao verbo.

A concordância de *palavra* para *sentido* se diz ainda *concordância* "*ad sensum*" ou *silepse*:

> "A plebe *vociferava* as mais afrontosas injúrias contra D. Leonor: e se *chegassem* a entrar no paço, ela sem dúvida seria feita pedaços pelo tropel furioso" [AH.2, 41].

O verbo *vociferava* concorda com o sujeito *plebe* que, sendo um coletivo, pôde, pelo seu conteúdo semântico de pluralidade, levar ao plural o verbo *chegassem*, mais afastado dele.

> "Era gente colectícia, *muitos*, acaso, sem pátria da guerra, e por isso pouco *habituados* a resignar-se com as várias e tediosas fases de um assédio" [AH.2, 51].

O termo *gente*, de valor coletivo, é o responsável pela flexão masculina de *muitos* e *habituados*, por se levar em conta a ideia de *soldados* contida na palavra *gente*.

É preciso estar atento a que a liberdade de concordância que a língua portuguesa muitas vezes oferece deve ser cuidadosamente aproveitada para não prejudicar a clareza da mensagem e a harmonia do estilo.

Na língua oral, em que o fluxo do pensamento corre mais rápido que a formulação e estruturação da oração, é muito comum enunciar primeiro o verbo – elemento fulcral da atividade comunicativa – para depois se seguirem os outros termos oracionais. Nestas circunstâncias, o falante costuma enunciar o verbo no singular, porque ainda não pensou no sujeito a quem atribuirá a função predicativa contida no verbo; se o sujeito, neste momento, for pensado como pluralidade, os casos de discordância serão aí frequentes. O mesmo ocorre com a concordância nominal, do particípio.

A língua escrita, formalmente mais elaborada, tem meios de evitar estas discordâncias.

Concordância nominal

A – Concordância de palavra para palavra

1) *Há uma só palavra determinada.*

A palavra determinante irá para o gênero e número da palavra determinada:

> "Aflige-nos a glória *alheia contestada* com a *nossa* insignificância" [MM].
>
> "*Os bons* exemplos *dos* pais são *as melhores* lições e a *melhor* herança para *os* filhos" [MM].
>
> "Eu amo *a* noite *solitária* e *muda*" [GD.3, I, 314].
>
> Eu estou *quite*. Nós estamos *quites*.

OBSERVAÇÃO: Os nomes femininos como *sentinela*, *guarda*, *guia* e assemelhados, quando aplicados a pessoas do sexo masculino, mantêm o gênero feminino, e levam para este gênero os determinantes a eles referidos: *a sentinela avançada*; "Depois desta digressão que acabais de fazer pelo mundo, com tão *má guia* como eu, voltemos a ouvir de novo as vossas pedras" [Agostinho de Campos *apud* MBa.2, 212].

2) *Há mais de uma palavra determinada.*

Observar-se-ão os seguintes casos:

1.º) Se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em gênero e número com a mais próxima:

> A língua e (a) literatura *portuguesas* ou A língua e (a) literatura *portuguesa.*
>
> "Amava no estribeiro-mor as virtudes e a lealdade nunca *desmentidas*"

[RS.1, 124].

"O tom e gesto *caricioso*, com que ela dizia isto, não moveu medianamente o esposo" [CBr.1, 158].

"*e os nossos* Basílio e Durão, bem assim o Sr. Magalhães..." [OM, 72].153

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Se as palavras determinadas se referirem a uma só pessoa ou coisa, impõe-se o singular do determinante:

seu fiel amigo e servidor

2.ª) É injusta a crítica do gramático E. Carlos Pereira [CP.1, § 427, 3, nota] aos seguintes exemplos: "... a mão esquerda, entre *cujos* índice e polegar pendia o pergaminho..." [AH.5, II, 24] e "... pelas exigências cada vez maiores destas *devoradoras* e *insaciáveis* fome e sede de leitura" [AC.1, 315].

3.ª) Precedendo um substantivo (título ou prenome), ocorre o plural: Os *irmãos* Pedro e Paulo. Os *apóstolos* Barnabé e Paulo.

4.ª) Um determinante (adjetivo) no plural pode estar aposto a um sujeito do singular que venha colocado depois, quando este sujeito é algum dos pronomes *cada um*, *cada qual*, *ninguém*, *nenhum*, referidos a pessoas ou coisas já mencionadas:

sobressaltados com esta vista, procurava *cada um* pôr-se a salvo [ED].

2.º) Se as palavras determinadas forem de gêneros diferentes, a palavra determinante irá para o plural masculino ou concordará em gênero e número com a mais próxima:

"Vinha todo coberto de negro: *negros* o elmo, a couraça e o saio"

[AH.1, 107].

"como se um grande incêndio devorasse as brenhas e os carvalhais *antigos*" [AH.1, 86].

"*Calada* a natureza, a terra e os homens" [GD.3, I, 315].

com *boa* coragem e zelo, com coragem e zelo *bom* (ou *bons*), com *bons* coragem e zelo

toda sua luta e sacrifícios.

todos seus sacrifícios e luta.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Por uma questão de agrado auditivo (eufonia), prefere-se que numa série de palavras determinadas de gêneros diferentes seguida de palavra determinante no masculino plural, venha a determinada masculina em último lugar.

2.ª) Se, neste caso, se tratar de pronome possessivo posposto, a concordância deste se fará com o último substantivo:

> "Este velho desterrado por *gosto* e *eleição sua*..." [RS.1, 16].

3.ª) Quando há ideia de reciprocidade, torna-se obrigatório o emprego do plural: "Ele entrou prazenteiro... e encontrou padrinho e afilhada *empenhados* em uma discussão sobre autoridade" [LBa *apud* SS.1, § 257 obs.].

3) *Há uma só palavra determinada e mais de uma determinante.*

A palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo. Em geral, isto ocorre com adjetivos de nacionalidade: *As literaturas* brasileira e portuguesa ou *A literatura* brasileira e portuguesa (maneira de dizer menos frequente e, com exagero de lógica gramatical, considerada errônea por muitos autores) ou *A literatura* brasileira e *a* portuguesa.

> "e os *cronistas tudense e toledano* fazem a luta dos dous reis depois daquele consórcio" [AH.6, III, 86].
>
> "Li um anúncio, convidando mestra de *línguas inglesa* e *francesa* para o colégio" [CBr.1, 128].
>
> "O pequeno reino sucessivamente perlustrou *as costas ocidental e oriental* da África..." (C. de Laet, I, 211).
>
> *as séries quarta e quinta*
>
> *a quarta e quinta série* (ou *séries*)

B – Concordância de palavra para sentido

A palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a *forma* da palavra determinada para levar em consideração, apenas, o *sentido* em que esta se aplica: *o* (vinho) *champanha*, *o* (rio) *Amazonas*.

Entre os diversos casos desta concordância pelo sentido aparecem os seguintes:

1) As expressões de tratamento do tipo de V. Ex.ª, V. S.ª, etc.:

$$\text{V.Ex.}^{\text{a}}\ \text{é} \begin{cases} \textit{atencioso}\ \text{(referindo-se a homem)} \\ \textit{atenciosa}\ \text{(referindo-se a mulher)} \end{cases}$$

Observação: Quando se junta um adjetivo a tais formas de tratamento, tal adjetivo fica no gênero da forma de tratamento:

> Sua Majestade *fidelíssima* foi contrariado pelos representantes diplomáticos.

2) A expressão *a gente* aplicada a uma ou mais pessoas com inclusão da que fala:

> “Pergunta a gente a si *próprio* (refere-se a pessoa do sexo masculino) quanto levaria o solicitador ao seu cliente por ter sonhado com o seu negócio” [PC *apud* MBa.2, 413][154].

3) O termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes:

> “*Acocorada* em torno, *nus*, a negralhada *miúda*, de dois a oito anos” [HC.2, 84].

Note-se que *acocorada* e *miúda* concordam com a forma gramatical de *negralhada*, enquanto *nus* o faz levando em conta o seu sentido (= grupo de negrinhos de dois a oito anos).

4) A palavra determinada aparece no singular e mais adiante o determinante no plural em virtude de se subentender aquela no plural:

> “Não compres *livro* somente pelo título: ainda que pareçam bons, são muitas vezes péssimos” [JR.1, 321].
>
> “Mas não nos constou em que *ano* começou nem *quantos* esteve com ele” [LS *apud* JR.1][155].

C – Outros casos de concordância nominal

1) ***Um e outro, nem um nem outro*** – Com *um e outro*, põe-se no singular o determinado (substantivo), e no singular ou no plural o verbo da oração, quando estas expressões aparecem como sujeito:

> “Alceu Amoroso Lima (...) teve a boa ideia de caracterizar e diferençar o ensaio e a crônica, dizendo que *um e outro* gênero se afirmam pelo estilo”.
>
> “Parou um momento e, olhando para *um e outro lado*, endireitou a carreira...” [AH.1, 107].
>
> “Mas *uma e outra cousa duraram* apenas rápido instante” [AH.1, 218].

Com *nem um nem outro* é de rigor o singular para o substantivo e verbo:

> *Nem um nem outro livro* merece ser lido.

Com *um ou outro* o substantivo também fica no singular e invariavelmente no singular aparece o verbo de que a expressão serve de sujeito:

> “*Um ou outro* soldado, indisciplinadamente, *revidava*, disparando à toa, a arma para os ares” [EC, 2.ª ed., 428].

Se as expressões *um e outro*, *nem um nem outro* se aplicarem a nomes de gêneros diferentes, é mais comum o emprego das formas masculinas:

> “Tornou a vê-la, foi visto por ela, e acabaram namorados *um do outro*” [MA.12, 1.ª ed., 39].
>
> “Ali teve el-rei escondido algum tempo, e lá começaram os seus amores com a rainha, que tão fatais foram para *um e outro*” [AH.2, 35].
>
> “Repousavam bem perto *um do outro* a matéria e o espírito” [AH.1, 44].

Não raro pode aparecer a concordância com o termo referido:

> “... vivia o casal venturoso de um certo Izraim persa letrado e da sua esposa Proftásia que *um e outra* cultivavam para deleite do espírito a filosofia grega” [JR.2, 15].

2) ***Mesmo, próprio, só*** – Concordam com a palavra determinada em gênero e número:

> Ele *mesmo* disse a verdade. Ela *mesma* disse a verdade.
>
> Elas *próprias* foram ao local.
>
> Nós não estamos *sós*.
>
> “Eles *sós* se encaminham para essa parte...” [AH.1, 153].

Em língua literária ocorre o adjetivo *só* variável onde no colóquio se prefere usar do advérbio *só*, portanto invariável:

> “Com *sós* 27 anos de idade... já a palidez da morte se via lutar no seu rosto com as rosas da mocidade [AC.10].

Mesmo, além de se empregar na ideia de identidade (= em pessoa), aparece ainda como sinônimo de *próprio*, *até*:

> “ao *mesmo* demônio se deve fazer justiça, quando ele a tiver” [AV *apud* ED.2, § 86, a].

Este último sentido e mais o emprego adverbial junto de *aqui*, *já*, *agora* (aqui mesmo, já mesmo, agora mesmo) facilitaram o aparecimento moderno da palavra como advérbio, modo de dizer que os puristas condenam, mas que vem ganhando a simpatia geral:

> “... vaidosos de seus apelidos, mas inofensivos, e virtuosos *mesmo* por vaidade de imitarem seus avoengos” [CBr.6, 219].156

3) ***Menos* e *somenos*** – É preciso atenção para não fazer a concordância de *menos* com o substantivo seguinte:

> Mais amores e *menos* confiança (e não *menas*!).

Vale a mesma observação para *somenos* (= de menor valor):

> “Há neles coisas boas e coisas más ou *somenos*” [MB.2, 239].

4) ***Leso*** – É adjetivo, e não forma do verbo *lesar*, em construções de tipo: crime de lesa-pátria, crime de leso-patriotismo. Por isso há de concordar com o seu determinado em gênero e número:

> “Como se a substância não fosse já um crime de *leso-gosto* e *lesa-seriedade*, ainda por cima as pernas saíam sobre as botas” [CBr.1, 83].

5) ***Anexo***, ***apenso*** e ***incluso*** – *Anexo*, *apenso* e *incluso*, como adjetivo, concordam com a palavra determinada em gênero e número:

> Correm *anexos* (*inclusos, apensos*) aos processos vários documentos.
>
> Vai *anexa* (*inclusa, apensa*) a declaração solicitada.

OBSERVAÇÃO: Usa-se invariável *em anexo*, *em apenso*: Vai *em anexo* (*em apenso*) a declaração. Vão *em anexo* (*em apenso*) as declarações.

6) ***Dado*** e ***visto*** – Usados adjetivamente, concordam em gênero e número com o substantivo determinado:

> *Dado* (*Visto*) o problema que se nos apresentou, resolvemos desistir do contrato.
>
> *Dadas* (*Vistas*) as circunstâncias, foram-se embora.

7) ***Meio*** – Com o valor de "metade", usado adjetivamente, concorda em gênero e número com o termo determinado, claro ou oculto:

> "Para aquilatar a importância do tropeiro, basta lembrar que o Brasil tem cerca de oito e *meio* milhões de quilômetros quadrados de superfície..." [AAr.2, 102].
>
> Era *meio-dia e meia* (i.é: e *meia hora*).

8) ***Pseudo*** e ***todo*** – Usados em termos compostos ficam invariáveis.

> A *pseudo-sabedoria* dos tolos é bem grande.
>
> A *fé todo-poderosa* que nos guia é nossa salvação.

9) ***Tal*** e ***qual*** – *Tal*, como todo determinante, concorda em gênero e número com o determinado:

> *Tal* opinião é absurda.
>
> *Tais* razões não me movem.

Em correlação, *tal qual* também procedem à mesma concordância:

> Ele não era *tal quais* seus primos.
>
> Os filhos são *tais qual* o pai.
>
> Os boatos são *tais quais* as notícias.

Observações:

1.ª) Em lugar de *tal qual*, podem aparecer: *tal e qual*, *tal ou qual*.

2.ª) Não confundir *tal qual* flexionáveis com *tal qual*, *tal qual como* invariáveis que valem "como":

> "Descerra uns sorrisos discretos, sem mostrar os dentes, *tal qual como* as inglesas de primeiro sangue" [CBr *apud* CJ.1, 32].

10) ***Possível*** – Com *o mais possível*, *o menos possível*, *o melhor possível*, *o pior possível*, *quanto possível*, o adjetivo *possível* fica invariável, ainda que se afaste da palavra *mais*:

> Paisagens o mais *possível* belas
>
> Paisagens o mais belas *possível*
>
> Paisagens quanto *possível* belas

Com o plural *os mais*, *os menos*, *os piores*, *os melhores*, o adjetivo *possível* vai ao plural:

> Paisagens as mais belas *possíveis*.

Estão erradas concordâncias como:

> *Paisagens as mais belas **possível**.*

Fora destes giros, a concordância de *possível* se processa normalmente:

> "As alturas e o abismo são as fronteiras dele: no meio estão todos os universos *possíveis*" [AH.2, 160].
>
> Sob todos os pontos de vista *possíveis*.

11) ***A olhos vistos*** – É tradicional o emprego da expressão *a olhos vistos* no sentido de *claramente*, *visivelmente*, em referência a nomes femininos ou masculinos:

> "... padecia calada e definhava *a olhos vistos*" [MA.5, 13 *apud Tradições Clássicas*, 370].

Mais rara, porém correta, é a concordância de *visto* com a pessoa ou coisa que se vê:

> "As minhas forças medravam *a olhos vistas* de dia para dia"
>
> [AC *apud* CR.1, 554].
>
> "O barão desmedrara *a olhos visto*" [CBr *apud* PDo.2, 32].

12) ***É necessário paciência*** – Com as expressões do tipo *é necessário*, *é bom*, *é preciso*, significando 'é necessário', o adjetivo pode ficar invariável, qualquer que seja o gênero e o número do termo determinado, quando se deseja fazer uma referência de modo vago ou geral. Poder-se-á também fazer normalmente a concordância:

> É *necessário* paciência.
>
> É *necessária* muita paciência.

> "O fato de ter sido *precisa* a explicação (...)" [AP.1, 424 n.º 25].
>
> "Eram *precisos* outros três homens" [AM.1 *apud* RBa.1, 33].

É possível ainda, em tais casos, aparecer no singular o próprio verbo da oração:

> "É doce ao velho
> Sons d'argentina voz" [GD *apud* SS.1, 254]

Como acentua Barbadinho, a flexão de *necessária*(*s*) é mais frequente que a de *precisa.*

13) **Adjetivo composto** – Nos adjetivos compostos de dois ou mais elementos referidos a nacionalidades, a concordância em gênero e número com o determinado só ocorrerá no último adjetivo do composto:

> Acordo *luso-brasileiro*
>
> Amizade *luso-brasileira*
>
> Lideranças *luso-brasileiras*

14) ***Alguma coisa boa* ou *alguma coisa de bom*** – Em *alguma coisa boa* o adjetivo concorda com o termo determinado:

> "Quem tivesse reparado em Fr. Vasco perceberia facilmente que na sua alma se passava também *alguma cousa extraordinária*" [AH *apud* MBa.7, 144].

Em *alguma coisa de bom*, o adjetivo não concorda com *coisa*, sendo empregado neutralmente (como *algo de novo*, *nada de extraordinário*, *nada de trágico,* etc.).

Por atração pode-se fazer a concordância do adjetivo com o termo determinado que funciona como sujeito da oração:

> "Que tinha pois, Ricardina, de *sedutora*!" [CBr *apud* MBa.7, 146].
>
> "Amor próprio do vilão; que a infâmia nada tinha de *engenhosa*" [*Id*., *ibid*.].
>
> Se os homens não tivessem alguma coisa de *loucos* seriam incapazes de heroísmo [MM].
>
> A vida nada tem de *trágica*.

15) ***Um pouco de luz* e *uma pouca de luz*** – Ao lado da construção normal *um pouco de luz* pode ocorrer a concordância atrativa *uma pouca*

de luz, por se haverem fundido numa só expressão as duas seguintes maneiras de dizer: *pouco de luz* + *pouca luz* 157:

> "e aos pés deles os fiéis que obtinham para última jazida *uma pouca de terra*..." [AH.1, 154].

16) **Concordância do pronome** – O pronome, como palavra determinante, concorda em gênero e número com a palavra determinada.

Emprega-se o pronome oblíquo *os* em referência a nomes de diferentes gêneros:

> "A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-*os* tu em toda a sua sublimidade" [AH.1, 35].

17) ***Nós* por *eu*, *vós* por *tu*** – Empregando-se *vós* em referência a uma só pessoa, põe-se no singular o adjetivo:

> "Sois *injusto* comigo" [AH *apud* ED.2, §14, b].

Ao se empregar, em idênticas condições, o pronome *nós*, o adjetivo pode ficar no singular ou ir ao plural:

> Antes sejamos *breve* que *prolixo*.
>
> "Entre o desejo de alimentar a curiosidade do leitor e o receio de faltar à exação histórica, hesitávamos perplexos" [AH *apud* ED.2, §14, b].

18) **Alternância entre adjetivo e advérbio** – Há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo (variável):

> "Vamos a falar *sérios*" [CBr *apud* MBa.1, 265].
>
> Vamos a falar *sério*.
>
> "Os momentos custam *caros* [RS *apud* MBa.1, 265].
>
> Os momentos custam *caro*.
>
> A vida custa tão *cara* aos velhos quanto é *barata* para os moços [MM].
>
> "Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e *meia* arruinada Carteia" [AH.1, 12].
>
> A voz sumiu-se-lhe, *toda* trêmula [EQ.3, 647].

A distinção entre adjetivos e advérbios só se dá claramente quando a palavra determinada está no feminino ou no plural, caso em que a flexão nos leva a melhor interpretar o termo como adjetivo. Na língua padrão atual, a tendência é para nestes casos proceder dentro da estrita regra da gramática e usar tais termos sem flexão, adverbialmente.

Entram nesta possibilidade de flexão as construções de *tanto mais*, *quanto menos*, *pouco mais*, *muito mais*, em que o primeiro elemento pode concordar ou não com o substantivo:

> Com *quanto* mais *razão*, *muito* mais honra.
>
> Com *quanta* mais *razão*, *muita* mais honra.
>
> *Poucas* mais *palavras* trocamos [CBr *apud* MBa.4, 21].

Notemos, por fim, que *alerta* é rigorosamente um advérbio e, assim, não aparece flexionado:

> Estamos todos *alerta*.

Há uma tendência para se usar desta palavra como adjetivo, mas a língua padrão recomenda se evite tal prática. Junto de substantivo *alerta* adquire significado e função de adjetivo:

> "A moça aguardava com inteligência curta, os sentidos *alertas*" [CLi *apud* RBa.2, 14].

Em sentido contrário, aparece o engano de não se flexionar o adjetivo *quite*. Deve-se dizer:

> Estou *quite*.
>
> Estamos *quites*.

19) **Particípios que passaram a preposição e advérbios** – Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposição e advérbio (por exemplo: *exceto*, *salvo*, *mediante*, *não obstante*, *tirante*, etc.) e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu de todo a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores procedem à concordância necessária:

> "Os tribunais, *salvas* exceções honrosas, reproduziam... todos os defeitos do sistema" [RS.2, IV, 67].
>
> "A razão desta diferença é que a mulher (*salva* a hipótese do cap. CI e outras) entrega-se por amor..." [MA.1, 327].

Como bem pondera Epifânio Dias, flexionar tais termos “é expressar-se na verdade com correção gramatical, mas de modo desusado” [ED.2, §220, a].

Deste modo, a língua moderna dá preferência a dizer “*salvo* exceções”, “*salvo* a hipótese”.

20) **A concordância com numerais** – Quando se empregam os cardinais pelos ordinais, não ocorre a flexão:

Página *um*. Figura *vinte e um*.

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Na linguagem jurídica diz-se: A folhas *vinte e uma*. A folhas *quarenta e duas*.

2.ª) Embora se tenha usado o substantivo no singular precedido de numeral combinado com *um*, *uma*, a preferência atual é pô-lo no plural: *vinte e um dias*, *as mil e uma noites*, etc.

3.ª) *Milhar* é masculino e portanto não admite seus adjuntos postos no feminino a concordar com o núcleo substantivo feminino:

Os milhares de pessoas (e não *as milhares* de pessoas).

21) **A concordância com os adjetivos designativos de nomes de cores** – Surgem as incertezas quando o nome de cor é constituído de dois adjetivos. Neste caso, a prática mais comum é deixar o primeiro invariável na forma do masculino e fazer a concordância do segundo com o substantivo determinado, embora não deixem de aparecer exemplos em bons autores em que estejam flexionados os dois adjetivos:

olhos verde-claros, *ondas verde-azuladas*.

Concordância verbal

A – Concordância de palavra para palavra

1) Há um só sujeito:

a) Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo:

“A vida *tem* uma só entrada: a saída *é* por cem portas” [MM].

“Povo sem lealdade não *alcança* estabilidade” [MM].

b) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural:

> "Os bons conselhos desprezados *são* com dor comemorados" [MM].
>
> "A virtude aromatiza e purifica o ar, os vícios o *corrompem*" [MM].

2) Há mais de um sujeito:

Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo:

> "... os ódios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes *haviam* feito incríveis progressos" [AH.1, 21].
>
> "Repeti-as, porque se me *ofereciam* vida e honras a troco de perpétua infâmia" [AH.1, 144].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, *principalmente se o sujeito vem depois do verbo*:

> "O romeiro é livre como a ave do céu: *respeitam*-no o besteiro e o homem d'armas; dá-lhe abrigo o vilão sobre o seu colmo, o abade no seu mosteiro, o nobre no seu castelo" [AH.3, 145].

2.ª) Quando o núcleo é singular e seguido de dois ou mais adjuntos, pode ocorrer o verbo no plural, como se tratasse na realidade de sujeito composto:

> "ainda quando *a autoridade paterna e materna fossem delegada*s..." [AGa.2, 25].

A concordância do verbo no singular é a mais corrente na língua padrão.

3.ª) Nas obras com mais de um autor adota-se modernamente o hábito alemão de se indicar a autoria com os nomes separados por hífen, caso em que o verbo da oração vai ao plural ou ao singular (levando-se, neste caso, apenas em conta a obra em si): Meillet-Ernout *dizem* (ou *diz*) no seu *Dictionnaire Étymologique* – que a origem é duvidosa.

4.ª) Pode ocorrer o verbo no singular ainda nos casos seguintes:

a) se a sucessão dos substantivos indicar gradação de um mesmo fato:

> A censura, a autoridade, o poder público, inexorável, frio, grave, calculado, lá *estava* [AH.7, VII, 113].

b) se se tratar de substantivos sinônimos ou assim considerados:

> O ódio e a guerra que declaramos aos outros nos *gasta* e *consome* a nós mesmos [MM].

c) se o segundo substantivo exprimir o resultado ou a consequência do primeiro:

> A doença e a morte de Filipe II (...) *foi* como a imagem (...) [RS.2, IV, 6].

d) se os substantivos formam juntos uma noção única:

O fluxo e refluxo das ondas nos *encanta*.

5.ª) Quando o verbo se põe entre os núcleos do sujeito, como acontece às vezes em poesia e no estilo solene, a concordância pode ser feita com o núcleo mais próximo ou gramaticalmente com a totalidade do sujeito [RC.1, 251].

B – Concordância de palavra para sentido

Quando o sujeito simples é constituído de nome ou pronome que se aplica a uma coleção ou grupo, pode o verbo ir ao plural. A língua moderna impõe apenas a condição estética, uma vez que soa geralmente desagradável ao ouvido construção do tipo:

O povo trabalham ou A gente vamos.

Se houver, entretanto, distância suficiente entre o sujeito e o verbo e se quiser acentuar a ideia de plural do coletivo, não repugnam à sensibilidade do escritor exemplos como os seguintes:

> "Começou então *o povo* a alborotar-se, e pegando do desgraçado cético o *arrastaram* até o meio do rossio e ali o *assassinaram*, e *queimaram*, com incrível presteza" [AH.2, 83].
>
> "Faça como eu: lamente as misérias dos homens, e viva com eles, sem participar-lhe dos defeitos; porque, meu nobre amigo, se *a gente* vai a rejeitar as relações das famílias, justa ou injustamente abocanhadas pela maledicência, a poucos passos não *temos* quem nos receba" [CBr.1, 64].

C – Outros casos de concordância verbal

1) **Sujeito constituído por pronomes pessoais**

Se o sujeito composto é constituído por diferentes pronomes pessoais em que entra *eu* ou *nós*, o verbo irá para a 1.ª pessoa do plural:

> "*Vínhamos* da missa ela, o pai e eu" [MA.1, 309].

Se na série entra *tu* ou *vós* e nenhum pronome de 1.ª pessoa, o verbo irá normalmente para a 2.ª pessoa do plural:

> "E, assim, te repito, Carlota, que Francisco Salter voltará, será teu marido, e tereis (i.é, *tu* e *ele*) larga remuneração dos sofrimentos que oferecerdes a Deus..." [CBr.4, 79].

OBSERVAÇÃO: Ou porque avulta como ideia principal o último sujeito ou porque, na língua contemporânea, vai desaparecendo o tratamento *vós*, nestes casos, a norma consagrou o verbo na 3.ª pessoa do plural:

> "quando *tu e os outros velhacos* da tua laia lhe *estorroaram* na cara lixo e terra..." [AH.5, I, 152 *apud* SA.5, II, 69].

Para a concordância com expressões de tratamento.

2) **Sujeito ligado por série aditiva enfática**

Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (não só... mas, tanto... quanto, não só... como, etc.), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito):

> "Tanto o lidador como o abade *haviam* seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução" [AH.3, 184].

3) **Sujeito ligado por *com***

Se o sujeito no singular é seguido imediatamente de outro no singular ou no plural mediante a preposição *com*, ou locução equivalente, pode o verbo ficar no singular, ou ir ao plural *para realçar a participação simultânea na ação*:

> "El-rei, com toda a corte e toda a nobreza, *estava* fora da cidade, por causa da peste em que então Lisboa ardia" [AH.2, 84].
>
> "Estas explicações não evitaram que o desembargador, com os seus velhos amigos, *prognosticassem* o derrancamento do morgado da Agra..." [CBr.1, 108].
>
> "Nesta conjuntura, um deputado dileto da rainha, por nome Antônio José da Silva Peixoto, *coadjuvado pelo foliculário José Acúrsio das Neves, levantaram-se e prorromperam* em 'vivas'..." [CBr *apud* MBa.1, 206].

4) **Sujeito ligado por *nem... nem***

O sujeito composto ligado pela série aditiva negativa *nem... nem* leva o verbo normalmente ao plural e, às vezes, ao singular:

> "É a nobre dama recém-chegada, à qual *nem* o cansaço de trabalhosa jornada, *nem* o hábito dos cômodos do mundo *puderam impedir*..." [AH.1, 136].

> "... *nem* Deus, *nem* o mundo lhes *dará* a mínima recompensa" [AH.2, 16].

Constituído o sujeito pela série *nem um... nem outro*, fica o verbo no singular:

> Nem um nem outro *compareceu* ao exame.

5) **Sujeito ligado por *ou***

O verbo concordará com o sujeito mais próximo se a conjunção indicar:

a) *exclusão*:

> "a quem a doença *ou* a idade *impossibilitou* de ganharem o sustento..." [AH.2, 16].
>
> Se João Fernandes (*ou* Platzhoff) os *dá* como entes sem afeições (...) [CL.1, II, 304]

b) *retificação de número gramatical*:

> "Cantares é o nome que o autor *ou* autores do Cancioneiro chamado do Colégio dos Nobres *dão* a cada um dos poemetos..." [AH.3, 131].
>
> Sei que algures existe a alma ou as almas, às quais eu me dirijo [ACt.1, 23].

c) *identidade* ou *equivalência*:

> O professor ou o nosso segundo pai *merece* o respeito da pátria.

Se a ideia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série do sujeito composto, o verbo irá para o plural mais frequentemente, porém pode ocorrer o singular:

> "A nulidade *ou* a validade do contrato... *eram* assunto de direito civil"
>
> [AH.2, 20].
>
> "A ignorância *ou* errada compreensão da lei não *eximem* de pena (...)" [Código Civil].
>
> "Mas aí, como se o destino *ou* o acaso, *ou* o que quer que fosse *se lembrasse* de dar algum pastos aos meus arrombos possessórios" [MA.1, 146].

6) **Sujeito representado por expressão como *a maioria dos homens***

Se o sujeito é representado por expressões do tipo de *a maioria de*, *a maior parte de*, *grande parte de*, *parte de* e um nome no plural, o verbo irá para o singular ou plural:

> "a maior parte deles *recusou* segui-lo com temor do poder da regente" [AH.2, 38].
>
> "e a maior parte dos esquadrões *seguiram-nos*" [AH.1, 111].

7) **Sujeito representado por *cada um de* + plural**

Neste caso, o verbo fica no singular:

> Cada um dos concorrentes *deve* preencher corretamente as fichas de inscrição (e não *devem* preencher!).

8) **Concordância do verbo *ser***

Como se dá com a relação sintática de qualquer verbo e o sujeito da oração, o normal é que sujeito e verbo *ser* concordem em número:

> *José era* um aluno aplicado.
>
> *Os dias de inverno são* menores que os de verão.

Todavia, em alguns casos, o verbo *ser* se acomoda à flexão do predicativo, especialmente quando se acha no plural. São os seguintes os casos em que se dá esta concordância:

a) quando um dos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo*, *ninguém*, *nenhum* ou expressão de valor coletivo do tipo de *o resto*, *o mais* é sujeito do verbo *ser*:

> Tudo *eram alegrias* e *cânticos* [RS.1, 5].

A concordância normal com o sujeito ocorre, apesar de mais rara:

> *Tudo é* alegrias.

b) quando o sujeito é constituído pelos pronomes interrogativos *quem*, *que*, *o que*:

> *O que são comédias*? [CBr.1, 40].
>
> *Quem eram os convidados*?
>
> Não sei *quem são os vencedores*.

c) quando o verbo *ser* está empregado na acepção de "ser constituído por":

A provisão *eram alguns quilos de arroz*.

d) quando o verbo *ser* é empregado impessoalmente, isto é, sem sujeito, nas designações de horas, datas, distâncias:

São dez horas? Ainda não *o são*.

Hoje *são 15* de agosto.

Da estação à fazenda *são três léguas* a cavalo [M. Said Ali].

Observação: Precedido o predicativo plural da expressão *perto de* é ainda possível vir o verbo *ser* no singular:

Era perto de duas horas quando saiu da janela [MA.3 *apud* SS].

Eram perto de oito horas [MA.3, *apud* SS].

e) quando o verbo *ser* aparece nas expressões *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é tanto* e o sujeito é representado por termo no plural que denota preço, medida ou quantidade:

Sessenta mil homens *muita gente é* para casa tão pequena [RS.1, 1873, 172].

Dez reais *é pouco*.

Nas orações ditas equativas em que com *ser* se exprime a definição ou a identidade, o verbo, posto entre dois substantivos de números diferentes, concorda em geral com aquele que estiver no plural. Às vezes, um dos termos é um pronome:

A pátria não *é* ninguém: *são* todos [RB.3, 11].

Mas:

Justiça é tudo, justiça *é as virtudes todas* [AGa.2, 45].

Às vezes em vez de *ser* aparece o verbo *parecer*:

Essa imensa papelada

- - - - - - - - - - - - - - -

Parecem indiscrições [GD.3, II, 445].[158]

Se o sujeito está representado por pronome pessoal, o verbo *ser* concorda com o sujeito, qualquer que seja o número do termo que funciona como predicativo:

Ela *era* as preocupações do pai.

Na expressão, que introduz narrações, do tipo de *era uma princesa*, o verbo *ser* é intransitivo, com o significado de *existir*, funcionando como sujeito o substantivo seguinte, com o qual concorda:

> *Era uma princesa* muito formosa que vivia num castelo de cristal.
>
> *Eram quatro irmãs tatibitates* e a mãe delas tinha muito desgosto com esse defeito [CC.1, 292].

Com a expressão *era uma vez uma princesa*, continua o verbo *ser* como intransitivo e o substantivo seguinte como sujeito; todavia, como diz A.G. Kury, "a atração fortíssima que exerce o numeral *uma* da locução *uma vez*", leva a que o verbo fique no singular ainda quando o sujeito seja um plural:

> Disse que *era uma vez* dois (...) compadres, um rico e outro pobre [CC.1, 31].
>
> *Era uma vez três moças* muito bonitas e trabalhadeiras [CC.1, 120].

A verdade é que muitos idiomas, em textos de níveis distensos, apresentam essas irregularidades que se afastam do uso normal e padrão, principalmente quando o verbo é anunciado antes do sujeito, com alguma distância, como se o falante ao começar a oração pelo verbo ainda não tivesse decidido como iria apresentar formalmente a expressão do sujeito.

A moderna expressão *é que*, de valor reforçativo de qualquer termo oracional, aparece em geral com o verbo *ser* invariável em número:

> *Nós é que s*omos brasileiros / Nós somos brasileiros.
>
> *Esses livros é que* não compraremos agora.

Afastado do *que* e junto do termo no plural, aparece às vezes o verbo *ser* no plural:

> *São* de homens assim *que* depende o futuro da pátria / De homens assim *é que* depende o futuro da pátria.
>
> *Foram* nesses livros *que* estavam as respostas / Nesses livros *foi que* estavam as respostas.

Nas expressões que denotam operação aritmética do tipo *um e um*, *um mais um*, *um com um*, que funcionam como sujeito do verbo *ser* (*fazer*, *somar*, etc.), o verbo vai ao plural concordando normalmente com o sujeito:

> — Sempre ouvi dizer que duas semanas são quinze dias.
>
> — Eu também tenho ouvido, confessou o Dr. Magalhães. Mas é um engano. Uma semana tem sete dias. *Sete e sete não são* catorze? E então? [GR.2, 3.ª ed., 75].

9) **A concordância com *mais de um***

Depois de *mais de um* o verbo é em geral empregado no singular, sendo raro o aparecimento de verbo no plural:

> "... *mais de um* poeta *tem* derramado..." [AH.2, 155].
>
> "*Mais de um* coração de guerreiro *batia* apressado..." [AH.2, 169].
>
> "Sei que há *mais de um* que não se *envergonham* dela" [AH.2, 169].

10) **A concordância com *que de***

Com *que de* (= que quantidade de, quanta) seguido de substantivo sujeito no plural o verbo vai ao plural:

> *Que de* forças *existem* no coração feminino!

11) **A concordância com *quais de vós*.**

Se o sujeito for constituído de um pronome plural de sentido partitivo (*quais, quantos, algumas, nenhuns, muitos, poucos,* etc.), o verbo concorda com a expressão partitiva introduzida por *de* ou *dentre*:

> "*Quais dentre vós... sois* neste mundo sós e não tendes quem na morte regue com lágrima a terra que vos cobrir? *Quais de vós sois,* como eu, desterrados no meio do gênero humano?" [AH.1, 188-9].

Pode ainda ocorrer o verbo na 3.ª pessoa de plural:

> "*quantos dentre vós estudam* conscienciosamente o passado?" [JA *apud* SS.1, § 456].

12) **A concordância com os pronomes relativos**

a) Se o sujeito da oração é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente, desde que este não funcione como predicativo de outra oração:

> "Não gastava ele as horas *que* lhe *sobejavam* do exercício do seu laborioso ministério numa obra do senhor?" [AH.1, 18].
>
> "Ó tu, *que tens* de humano o gesto e o peito" [LC.1, III, 127].

b) Se o antecedente do sujeito *que* for um pronome demonstrativo, o verbo da oração adjetiva vai para a 3.ª pessoa:

Aquele que trabalha acredita num futuro melhor.

Aqueles que trabalham acreditam num futuro melhor.

Observação:

Entra neste princípio a oração adjetiva que se substantiva mediante *o*, *a*, *os*, *as*:

Os que prometem fazer felizes os povos *são* ordinariamente os que pretendem sê-lo à custa deles. [MM].

Quando, por silepse, se quer incluir a pessoa que fala ou a que se dirige, pode-se pôr o verbo da oração adjetiva na 1.ª ou 2.ª pessoa do plural:

Por que a verdade é que somos nós *os que fabricamos* os próprios aspectos da natureza (...) [JR.2, 191].

Porque voltastes sem vo-lo eu ordenar, *vós os que tínheis* jurado obedecer-me em tudo? [AH.1, 223].

(...) *vós a que não tendes* nenhum préstamo de minhas mãos! [AH.3, 174, ed. 1878].

c) Se o antecedente do pronome relativo funciona como predicativo, o verbo da oração adjetiva pode concordar com o sujeito de sua principal ou ir para a 3.ª pessoa (se não se quer insistir na íntima relação entre o predicativo e o sujeito):

“Sou eu o primeiro que não *sei* classificar este livro” [AH.1, 311].

Fui o primeiro que *conseguiu* sair.

“Éramos dois sócios, que *entravam* no comércio da vida com diferente capital”[MA *apud* SS.1, § 461].

d) É de rigor a concordância do verbo com o sujeito de *ser* nas expressões de tipo *sou eu que*, *és tu que*, *foste tu que*, etc. (neste caso, era prática da língua até fins do séc. XVIII usar o artigo como antecedente do relativo: *sou eu o que*, etc.):

“Não fui eu que o *assassinei*” [AH *apud* SA.5, II, 75].

“Foste *tu que* me *buscaste*” [AH *apud* SA.5, II, 75].

e) Se ocorrer o pronome *quem*, o verbo da oração subordinada vai para a 3.ª pessoa do singular, qualquer que seja o antecedente do relativo, ou concorda com este antecedente:159

“Eram as paixões, os vícios, os afetos personalizados *quem fazia* o serviço dos seus poemas” [AH *apud* SA.5, 77].

> "*És tu quem me dás* rumor à quieta noite,
> *És tu quem me dás* frescor à mansa brisa,
> *Quem dás* fulgor ao raio, asas ao vento,
> *Quem* na voz do trovão longe *rouquejas*" [GD *apud* SA.5, 77].

f) Em linguagem do tipo *um dos... que*, o verbo da oração adjetiva pode ficar no singular (concordando com o seletivo *um*)160 ou no plural (concordando com o termo sujeito no plural), prática, aliás, mais frequente, se o dito verbo se aplicar não só ao relativo mas ainda ao seletivo *um*:

> "Este era *um dos que* mais se *doíam* do procedimento de D. Leonor" [AH.2, 37].
>
> "*Um dos* nossos escritores modernos *que* mais *abusou* do talento, e que mais portentos auferiu do sistema..." [AH.2, 46].
>
> "Demais, *um dos que* hoje *deviam* estar tristes, eras tu" [CL.1, I, 190].

O singular é de regra quando o verbo da oração só se aplica ao seletivo *um*. Assim nos dizeres "foi um dos teus filhos que jantou ontem comigo", "é uma das tragédias de Racine que se representará hoje no teatro", será incorreto o emprego do número plural; o singular impõe-se imperiosamente pelo sentido do discurso" [Cr.2, 763].

13) **A concordância com os verbos impessoais**

Nas orações sem sujeito o verbo assume a forma de 3.ª pessoa do singular:

> *Há* vários nomes aqui.
>
> *Deve haver* cinco premiados.
>
> Não o vejo *há* três meses.
>
> Não o vejo *faz* três meses.

OBSERVAÇÃO: Os exemplos literários que se encontram de tais verbos no plural não ganharam foros de cidade: "Houveram alguns que aluminados da graça do Espírito Santo abraçaram o culto e a fé de Cristo" [FE.1, I, 20].

> "*Houveram* coisas terríveis" [CBr *apud* JC, I, 98].

14) **A concordância com *dar* (e sinônimos) aplicado a horas**

Se aparece o sujeito *relógio*, com ele concorda o verbo da oração:

> O *relógio deu* duas horas.

Não havendo o sujeito *relógio*, o verbo concorda com o sujeito expresso pela expressão numérica:

> No *relógio deram* duas horas.

15) **A concordância com o verbo na passiva pronominal**

A língua padrão pede que o verbo concorde com o termo que a gramática aponta como sujeito:

> *Alugam-se casas*.
>
> *Vendem-se apartamentos*.
>
> *Fazem-se chaves*.
>
> Não *se perdem cinco contos*, como se perde um lenço de tabaco. *Cinco contos levam-se* com trinta mil sentidos, *apalpam-se* a miúdo, não *se* lhes *tiram* os olhos de cima, nem as mãos, nem o pensamento, e para *se perderem* assim totalmente, numa praia, é necessário que... [MA.1, 151].

OBSERVAÇÃO: Se o verbo estiver no infinitivo com sujeito explícito, o normal é usar o infinitivo flexionado como no exemplo acima de M. de Assis:

> "e para *se perderem* assim..."

Todavia, aqui e ali, bons escritores deixam escapar exemplos com o infinitivo sem flexão:

> Basta ver o que este bom povo é para *se avaliar* as excelências de quem assim o educou [CBr.6, 53].

16) **A concordância na locução verbal**

Havendo locução verbal cabe ao verbo auxiliar concordar com o sujeito:

> "Bem sei que me *podem vir* com duas objeções que geralmente se *costumam fazer*" [AC.11 *apud* MBa.1, 215].

Se se considera *costumar fazer* como dois verbos principais sem que haja locução verbal, o *costumar* terá como sujeito a 2.ª oração que, considerada materialmente, vale como substantivo do número singular:

> "Não *se costuma punir* os erros dos súditos sobre a efígie venerável dos monarcas" [RS *apud* MBa.1, 215]

Assim se poderá dizer:

$$\text{As estrelas}\begin{cases}\textit{parecem brilhar} \text{ (loc. verbal)}\\ \textit{parece brilharem} \text{ (= parece brilharem as estrelas)}\end{cases}$$

Em *as estrelas parecem brilharem* temos a contaminação sintática das duas construções, prática que deve ser evitada como norma.

Com *poder* e *dever* seguidos de infinitivo, a prática mais generalizada é considerar a presença de uma locução verbal, isto é, fazendo-se que o *poder* e *dever* concordem com o sujeito plural:

> *Podem*-se dizer essas coisas.
>
> *Devem*-se fazer esses serviços.

Todavia aparece o singular, corretamente:

> Não é como a embriaguez que se *deve celebrar os sucessos* felizes (...) (M. Maricá, 3326).

São ambas construções corretas e correntes que se distinguem por apresentar diferentemente a ênfase sobre o sujeito da oração.

Quando, porém, o sentido determinar exatamente o sujeito verdadeiro, a concordância não pode ser arbitrária. Ex.: "*Quer-se inverter as leis*, e nunca *querem-se inverter as leis*. Neste caso, é evidente que o único sujeito possível é *inverter*" [JR.1, 322].

17) **A concordância com a expressão *não* (*nunca*)... *senão***

O verbo concorda com o sujeito que se interpõe na expressão exceptiva *não... senão* (ou *mais que*):

> "Ao aparecer o dia, por quanto os olhos podiam alcançar, não se *viam* senão cadáveres" [AH.2, 117].

O mesmo ocorre com *não* (*nunca*)... *mais que* (*do que*):

> Não se *viam* mais do que cadáveres.

Quando a exceção recai na 1.ª ou 2.ª pessoa, tem-se de dar outro torneio à oração, como, por exemplo:

> Ninguém votou contra o projeto *senão nós três* [SA.2, 215].
>
> Não haveria outro culpado *senão tu*.

Observação: Em vez de *não... mais que* pode-se usar *mais não... que*: "O som que vos fere os ouvidos *mais não é que* um rude eco da voz íntima" [*apud* MBa.4, 181]. Deve-se evitar o emprego de *que* em lugar de *senão*, por ser imitação do francês: "Isto não é *que* uma insolência" por "Isto não é *senão* uma insolência" [FF *apud* MBa.4].

Construção vernácula é o emprego de *que* por *senão* precedido de *outro*: *outro*, *outra coisa*, etc.: "Quando deu por ele, quis expeli-lo, para que entre ele e Fortunato não houvesse *outro laço que* o da amizade; mas não pôde" [MA.2 *apud* MBa.4]. "(...) sem obter *outra coisa que* a atenção cortês o acaso numa palavra sem valor" [MA.8 *apud* MBa.4].

18) **A concordância com títulos no plural**

Geralmente se usa o verbo no plural:

> "Por isso, as *Cartas Persas anunciam* o Espírito das Leis" [MBa.6, XII].

Com o verbo *ser* e predicativo no singular pode ocorrer o singular:

> "as *Cartas Persas é* um livro genial..." [MBa.6, XII].
>
> Dos seus livros didáticos *é* o mais importante as *Lições de História do Brasil* professadas no antigo Colégio de Pedro II [JR.4, 76 da 15.ª ed.].

19) **A concordância no aposto**

Quando a um sujeito composto se seguem, como apostos, expressões de valor distributivo como *cada um*, *cada qual*, o verbo, posposto a tais expressões, concorda com elas:

Pai e filho *cada um seguia* por seu caminho [ED.2, 28].

Se o verbo vem anteposto a essas expressões, dá-se normalmente a concordância no plural com o sujeito composto ou no plural: "(...) não era possível que os aventureiros *tivessem cada um* o seu cubículo [JA *apud* SS.1, §465, obs.].

> Eles *saíram cada um* com sua bicicleta.

20) **A concordância com *Haja vista***

A construção mais natural e frequente da expressão *haja vista*, com o valor de *veja*, é ter invariável o verbo, qualquer que seja o número do substantivo seguinte:

> *Haja vista* os exemplos disso em Castilho [RB.1, 572].

Pode-se construir com o verbo no singular e substantivo seguinte à expressão precedido das preposições *a* ou *de*:

> *Haja vista* às tangas [CBr.16, 61].
>
> *Haja vista* dos elos que eles representam (...) [CBr *apud* CR.1, 624].

21) **A concordância do verbo com sujeito oracional**

Fica no singular o verbo que tem por sujeito uma oração, que, tomada materialmente, vale por um substantivo do número singular e do gênero masculino:

> *Parece* que tudo vai bem.
>
> Cá não se *usa* as noivas andarem a namoriscar à surdina [CBr *apud* MBa.1, 2.ª ed., 207].
>
> *É bom* que compreendas estas razões.

Permanece no singular o verbo que tem como sujeito duas ou mais orações coordenadas entre si:

> Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Sócrates *é sabido* [JR.1, 318].

22) **Concordância nas expressões de porcentagem**

Nas linguagens modernas em que entram expressões numéricas de porcentagem, a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica:

Trinta por cento *do Brasil assistiu* à transmissão dos jogos da Copa.

Trinta por cento *dos brasileiros assistiram* aos jogos da Copa.

Dois por cento *da assistência detestou* o filme.

Dois por cento *dos espectadores detestaram* o filme.

6 – Regência

Ao que dissemos no capítulo sobre complementos verbais e nominais e emprego de preposição, cumpre acrescentar os seguintes principais casos:

A preposição que serve a dois termos coordenados pode vir repetida ou calada junto ao segundo (e aos mais termos), conforme haja ou não desejo de enfatizar o valor semântico da preposição:

> As alegrias *de* infância e *de* juventude / As alegrias *de* infância e juventude.
>
> Precisava da ajuda *dos* pais e *dos* parentes / Precisava da ajuda *dos* pais e parentes.
>
> (...) mas as argolas do caixão foram seguras *pelos* cinco familiares e *o* Benjamim [MA *apud* MBa.4, 250].

A omissão da preposição parece ser mais natural quando não se combina com artigo, talvez porque em português (ao contrário, por exemplo, do francês e do espanhol) a presença de ambos leva-os a combinarem-se, como supõe Mário Barreto.

1) ***Isto é para eu fazer*** – Se a preposição seguida de pronome não serve de introduzir este pronome (que funciona como sujeito), mas um infinitivo, usam-se as formas retas *eu* e *tu*, e não *mim* e *ti*:

> Isto é para *mim* (a preposição rege o pronome).
>
> Isto é para *eu* fazer (a preposição rege o infinitivo: isto é, para que *eu* faça).

2) ***Pedir para*** – O verbo *pedir* pede objeto direto de coisa e indireto de pessoa a quem se pede:

> Pedi-lhe (obj. indireto) um favor (obj. direto).

Se o objeto direto é *licença* (ou equivalente), pode-se acrescentar uma oração adverbial de fim que indique o objetivo do pedido:

> Pediu-lhe *licença para sair* (ou *para que saísse*).

Este objeto direto *licença* pode calar-se, mas o sujeito de *pedir* terá de ser entendido como o mesmo do verbo da subordinada, para ter sanção tranquila na norma exemplar:

> O Antônio pediu-lhe para sair (i. é: o Antônio é quem sairá).
>
> Pediu para ajudar a vestir sua filha, mas não o obteve [CBr *apud* MBa.3, 2.ª ed. pág. 287 n.].

A linguagem coloquial aproximou as ideias de *pedir que algo aconteça* (oração objetiva direta) e *trabalhar para que algo aconteça* (oração adverbial final), passando a usar a preposição *para* a introduzir a oração que seria objeto direto do verbo *pedir*.

> *Pediu para que Antônio saísse*

em lugar de

> *Pediu que Antônio saísse*.

Os gramáticos ainda não aceitaram a operação mental, apesar da insistência com que penetra na linguagem das pessoas cultas. O novo modo de expressão traz também uma ambiguidade, porque se fica sem saber qual é, na realidade, o sujeito da oração subordinada. Em:

> *Antônio pediu a José para sair*,

custa-nos a dizer de pronto se quem sai é o mesmo Antônio ou José. O gramático só considera a expressão correta se o sujeito for Antônio, mas a linguagem coloquial constrói o período como se o sujeito fosse José, pois interpreta a oração subordinada como objetiva direta: *Antônio pediu que José saísse*.

Sob a alegação de que o objeto direto oracional não pode vir introduzido por preposição (argumento, aliás, fraco) é que gramáticos repudiam tal linguagem. Pode-se ver na construção o *para* como posvérbio iniciando a oração objetiva direta para denotar o interesse ou a insistência do pedido, como *cumprir o dever* ao lado de *cumprir com o dever*.

3) ***Está na hora da onça beber água*** – A possibilidade de se pôr o sujeito de infinitivo antes ou depois desta forma verbal nos permite dizer:

> Está na hora de beber a onça água (posição rara)
>
> Está na hora de a onça beber água (posição mais frequente).

Este último meio de expressão aproxima dois vocábulos (a preposição *de* e o artigo *a*) que a tradição do idioma contrai em *da*, surgindo assim um terceiro modo de dizer:

> *Está na hora da onça beber água*,

construção normal que não tem repugnado os ouvidos dos que melhor conhecem e escrevem a língua portuguesa. Alguns gramáticos viram aí, entretanto, um solecismo, pelo fato de *se reger de preposição um sujeito*. Na realidade, não se trata de regência preposicional do sujeito, mas do contato de dois vocábulos que, por hábito e por eufonia, costumam vir incorporados na pronúncia. A lição dos bons autores nos manda aceitar ambas as construções, *de a onça beber água* e *da onça beber água*. Que a contração é possível mostram-nos os seguintes exemplos:

> "... só voltou *depois do infante* estar proclamado regedor" [AH.2, 44]; "Sabia-o, senhor, *antes do caso* suceder" [AH.4, 267]; "se, por exemplo, me concederem um monopólio do plantar couves, *apesar das couves* serem uma das espécies de legumes" [RB *apud* PP]; "*Pelo fato do verbo restituir*, numa das suas acepções, e *entregar*, em certos casos, terem..." [CR.2, 579]; "*no caso do infinitivo* trazer compl. direto" [ED.2, § 289, b].

O problema que, do ponto de vista puramente gramatical, a rigor, termina nessa dupla possibilidade de emprego; já não se mostra indiferente do ponto de vista da necessidade de proferir o sujeito enunciando-o com maior ou menor realce. Deixa-se o domínio da gramática para se entrar no domínio da estilística, da expressividade. A não combinação da preposição com o sujeito garante o valor expressivo da preposição e a ênfase posta no sujeito: *É tempo de o povo querer melhores escolas*, diferente, sob o aspecto de expressividade, de *É tempo do povo querer melhores escolas*. A simples – e contrária à dupla possibilidade que a tradição literária registra – solução gramatical de rejeitar uma forma com privilégio de outra empobrece os recursos estilísticos da língua.

Pode-se evitar a combinação pondo o infinitivo entre a preposição e o sujeito, como fez Manuel Bandeira nesta passagem: E o Prefeito recordou que uma semana *antes de ser o grande romancista hospitalizado* (...) [MB.1, II, 601].

4) **Migrações de preposição** – Com muita frequência vê-se migrar a preposição que deveria aparecer com o relativo para junto do antecedente deste pronome:

> *Não sei no que pensar* por
> *Não sei o em que pensas*

Ou:

> *Lisboa e Porto*, *das quais cidades venho agora* por
> *Lisboa e Porto*, *cidades das quais venho agora*
> [LV.1, 312].

Destas migrações resultam giros mais agradáveis ao ouvido e que nos afastam de certas durezas de estilo artificial a que nos poderia levar a construção rigorosamente gramatical, como se depreende dos seguintes trechos de Rui Barbosa:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB.2, 23];
>
> "e daí, com estupenda mudança, começa a deixar ver *o a que* era destinada..." [RB.2, 36].

Estas migrações correm na língua literária apadrinhadas pelos seus melhores representantes. Alexandre Herculano e Carlos de Laet nos dão testemunho do fato:

> "A barra é perigosa, como dissemos; porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, *pelo que* (= o por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria" [AH.2, 69];
>
> "... até o induzirem a mandá-lo sair da corte, *ao que* (= o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem" [AH.2, 91].
>
> "Eis para *o que* (= o para que) esperas utilizar o domínio dos ares" [CL in SS.3, 180].

É interessante a posição da preposição *de* a introduzir o predicativo quando se esperava antes do relativo:

> "O que precisamos é *de* braços valorosos e de peitos resolutos"
>
> [RS.2, IV, 184].

Note-se de passagem que, em construções como a do último exemplo, é possível haver o pleonasmo da preposição, a qual aparece antes do termo a que rigorosamente se prende e antes de *de braços*:

> "O *de que* me não penitencio, é *do* esmero, bem ou malsucedido, que pus em dar os cuidados que dei à forma, com que nos veio da câmara o projeto" [RB.1, *apud* MBa.4, 3.ª ed., 235 e ss.].

5) **Repetição de prefixo e preposição** – Sem atentar para a tradição do idioma e de suas raízes latinas, alguns autores (p. ex., Cândido Figueiredo) condenam a concorrência de prefixo com preposição em usos como *con*correr *com*, *de*duzir *de*, *de*pender *de*, *in*cluir *em*, *a*derir *a*, *con*cordar *com*, *co*incidir *com*, etc. Daí repudiarem, por exemplo, a construção *consentâneo com*, recomendando se diga *duas coisas consentâneas* em vez de *uma coisa consentânea com outra*. Também substituem *uma coisa coincide com outra* por *uma coisa incide na outra*. São lições que, pela concorrência de prefixo e preposição, devem ser rejeitadas [VB.1].

6) **Complementos de termos de regências diferentes** – O rigor gramatical exige que não se dê complemento comum a termos de regência de natureza diferente. Assim não podemos dizer, consoante este preceito:

> *Entrei e saí de casa*

em lugar de

> *Entrei em casa e dela saí* (ou equivalente),

porque *entrar* pede a preposição *em* e *sair* a preposição *de*.

Ao gênio de nossa língua, porém, não repugnam tais fórmulas abreviadas de dizer, principalmente quando vêm dar à expressão uma agradável concisão que o giro gramaticalmente correto nem sempre conhece:

> "Tenho-o visto *entrar e sair do Colégio de S. Paulo*" [AH.5, I, 154];
>
> "... que se deduz daí *a favor* ou *contra o direito* de propriedade literária?" [AH.7, II, 60].

Estendem certos autores a proibição aos dizeres em que duas ou mais preposições de sentido diferente, e até contrário, se referem a um só termo:

> *Com ou sem vantagens sairei*
>
> *Antes e depois da luta*

Para tais autores devemos dizer: *com vantagens ou sem elas*, *antes da luta e depois dela*, ou repetindo-se o substantivo como fez M. de Assis em:

> "Os gritos da vítima, *antes da luta e durante a luta*, continuavam a repercutir dentro de mim" [*apud* MBa.3, 103].

Salvo as situações de ênfase e de encarecimento semântico de cada preposição, como a que se depreende do trecho acima, a língua dá preferência às construções abreviadas que a gramática insiste em condenar, sem, contudo, obter grandes vitórias.

7) **Termos preposicionados e pronomes átonos** – Tanto se pode dizer *não fujas **de mim*** como *não **me** fujas*:

> O corajoso major tem afrontado teu irmão (...) mas Simão teme-o e *foge-lhe* com o pretexto de desafiar primeiro quem primeiro o

> ofendeu [CBr *apud* MBa.4, 273, de onde se colhem os exemplos abaixo].

Assim em vez de *pôs-se diante dele* se pode dizer *pôs-se-lhe diante*; em vez de *aparecer diante dele*, *aparecer-lhe diante*.

> Nunca *me* tornaria a pôr a vista *em cima*.
>
> Pretendem cair-*nos em cima*.
>
> Tudo *lhe* girou *em volta*.
>
> Sentaram-se-*lhe* em frente dois guardas.

Assim também em equivalência com a preposição *em*:

> Deu um beijo *em* Nelina / Deu-*lhe* um beijo
>
> Deu um abraço *em* Dolores / Deu-*lhe* um abraço

A mesma possibilidade se dá com verbos que se constroem com *de* ou *a* (*avizinhar-se*, *aproximar-se*, *acercar-se de*, entre outras) e *com* (*ralhar*, por exemplo):

> Avizinhou-se *dela* / Avizinhou-se-*lhe*
>
> Aproximar-se *dela* (ou *a ela*) / Aproximou-se-*lhe*
>
> Ralhar *com o filho* / Ralhar-*lhe*

Vale lembrar aqui de passagem – pois não se trata de regência –, pois estamos falando de simplificações formais, que o mesmo processo se repete com alguns prefixos:

> (...) o apalpá-la nas costelas *sobre* e *subjacentes* ao coração [CBr *apud* MBa.3, 113 n.].
>
> (...) algumas faíscas de amor profano tinham entrado *ob* e *sub-repticiamente* (*Id*., *ibid*.)
>
> Esperemos, e oxalá não esperemos em vão, que chegue o dia longínquo em que todos os escritores *cis* e *transatlânticos* aprendam a sua língua (...) [MBa.3, 127n.].

Também nas expressões comparativas podem-se encontrar simplificações ou braquilogias, como nos seguintes exemplos muito comuns *tanto* (*tão*) *mais que*, *tanto* (*tão*) *ou menos que* (por *tanto* ou *quanto* e *mais que*, etc.):

> A gota, o reumatismo, a ciática impacientavam-no *tanto ou menos que* o desmancho das coisas políticas [CBr.6, 55].

8) **Emprego de relativos precedidos de preposição** – O pronome relativo exerce função sintática na oração a que pertence:

a) *Sujeito*: O livro *que* está em cima da mesa é meu.

b) *Objeto direto*: O livro *que* eu li encerra uma bonita história.

c) *Predicativo*: Dividimos o pão como bons amigos *que* éramos.

d) *Complemento relativo*: O livro de *que* precisamos esgotou-se.

e) *Objeto indireto*: Este é o aluno *a que* dei o livro.

f) *Adjunto adverbial*: O livro *por que* aprendeste a ler é antigo. A casa *em que* moro é espaçosa.

g) *Agente da passiva*: Este é o autor *por que* a novela foi escrita.

As três primeiras funções sintáticas dispensam preposição enquanto as quatro últimas a exigem. Deve-se evitar, em língua literária, o emprego do relativo universal.

9) **Relação de regências de alguns verbos e nomes**[161]:

A

Abalançar-se a
aborrecer-se com
abrigado de
absolver– de
abster-se de
abundar em
abusar de
acabar– com
acautelar-se com
aceder a
acessível a
aceito a
acercar-se de
acomodar-se a
acontecer a, com
aconselhar– a

acordar com
acreditar– em
acudir a
acusar– de
adaptar– a
adequado a
aderir– a
admirar-se de, com, por
afastar– de
afável com, para com
afixar– a
agradar a
agradável a
agradecer a
agregar-se a
ajudar– a
ajuntar– a, -se com
alertar– de, sobre, contra
alhear-se de
alheio a
alimentar– com, de
almejar– por
aludir a
amante de
ameaçar– com, de
amercear-se de
amigo de
amofinar-se com
amoroso com, para com
análogo a
anelar por

ansiar– por, (trans. direto)
ansioso de, por
antecipar-se a
antepor– a
anterior a
apaixonar-se por, de
aparentado com
apartar– de
apear-se de
apegar-se a
apelar para, de
aperceber-se de
apetrechar-se com
apiedar-se de
aplicar-se a
apoderar-se de
apoiar-se em
aportar– a
aprender–
apressar-se a, em, por, para
aproveitar-se de
apto para, a
arguir– de
arrancar– de
aproximar-se a, de
arrepender-se de
arribar a
arrimar-se a
arriscar-se a
arrostar-se com
aspirar a (= desejar);

trans. direto (= inspirar)
assemelhar-se a, com
assenhorear-se de
assentir a
assinalar– com
assistir a (= presenciar)
assistir– (= ajudar)
assustar-se com
atapetar-se de, em
atemorizar-se com
atender– a
atestar contra, por
atento a, em
ater-se a
atinar com
atingir (sem *a*!)
atrair– a
atrever-se a, em
atribuir– a
aumentar
ausentar-se de
autorizar– a
avaliar– em
avaro de
averiguar– de
avesso a
avezar (-se) a
aviar-se de
ávido de
avir-se com
avisar– de

avizinhar-se de, a
avocar– a

B

bacharel em
bandear-se para
baixar– a
bastante a, para
bastar a
batalhar com
benéfico a
bater a, em
bem (fazer) em, de
blasfemar contra
blasonar de
bom para, para com
brigar com
brindar– com

C

cair em, sobre
calcar– a
capaz de, para
capitular– com
carecer de
caritativo com, para com
caro a
casar-se com
ceder– a
cego a

chamar 162
chegar (-se) a (não *em* junto
à expressão de lugar)
cheio de
cheirar a
cheiro a, de
chorar por
cingir– de, (-se) a
circunscrever-se a
circunvizinho de
clamar por
cobiçoso de
cobrar– de
cobrir– de
coetâneo de
coevo de, a
coexistir– com
coincidir– com
coligar-se com
combater– contra, por
combinar– com
começar a, por
comedir-se com, em
cometer– a
compadecer-se de
comparar– a, com
comparecer a
compatível com
compelir– a
competir com, a
compor-se de

comprazer– a, (-se) em, com
compreensível a
comprometer-se a
comprovar– com
comum a, de
comungar com
comunicar– a
comutar– em
concentrar– em
concordar com, em
conforme a, com
concorrer a, com
condenar– a
condescender com
condoer-se de
confabular com
confederar-se com
conferenciar com
confessar– a
confiar em, a
confinar com
conformar-se com, a
conforme com, a
confrontar– com
confundir-se com
congraçar-se com
congratular-se com
consagrar a
consentir em, tr. direto
considerar como
consistir em (e não *de*!)

consolar-se com
conspirar a, contra, para
constante em
constar de
constituir-se em
contagiar-se com
contaminar-se de, com
contemporizar com
contemporâneo de
contender com, de, sobre
contentar-se com, de, em
conter-se em
contíguo a
continuar em, com
contrapor a
contrário a
contribuir para, com
convalescer de
conversar– com 163
convencer-se de
converter– em, a
convidar– a, para
convir a, com, em
convocar– a, para
cooperar com, para
coroar– de, com
corresponder a, (-se) com
corrigir-se de
cotejar– com
crer– em, a
cristalizar– em

cruel com, para com
cuidadoso com
cuidar de, em (tr. direto)
culpar de
cúmplice em
cumprir com, a 164
curar-se de
curioso de
curtir-se em

D

dar a, em, com, por
dar-se (pressa) a, em
decair de
decidir sobre
declarar-se contra
declinar– de
dedicar– a
dedignar-se de
deduzir– de
deitar-se a, em, sobre
deleitar-se com, em, de
denotar– a, em
deparar– com
depender de
dependurar – de
depressivo de
derivar– de
desafiar– para
desagradar a
desagradável a

desalojar– de
desapegar-se de
desapossar– de
desapropriar– de
desatar– de, em
desatento a
desavir-se com
descansar– de
descansar com
descartar-se de
descender de
descer de, a
desconfiar de
descontar– de
descontente com
descuidar-se de
desculpar-se de, com
descurar-se de (não *por*)
desdizer-se de
desejoso de
desembaraçar-se de
desempenhar-se de
desenganar-se de
desertar– de
desesperar– de
desfavorável a
desfazer-se de
desgostar-se de, com
designar-se de
desistir de
desleal a

desobedecer a
despedir-se de
despenhar de
despojar– de
desprender– de
desquitar-se de
declinar a, para
destituir– de
deter-se em, com
determinar-se a
dever– de 165
devoto de
diferenciar– de
diferente de
difícil de
dignar-se de, a
digno de
diligente em, para
discordar de
discrepar em
disfarçar– em
dispensar– de, a
dispor– de, -se a, para
disposto a
disputar com
dissemelhante de
dissentir de
dissuadir– de
distar de
distinguir– de
distrair-se com

distribuir– a, por com, entre
ditoso com
diverso de
divertir-se com
divorciar-se de
dizer– de
doce a
dócil a, para com
doente de
doer-se de
dotado de
dotar– com, em
doutor em
duro de
duvidar de

E

eleger– por, em, como
embaraçar-se com
embeber– de, em
embelezar-se com
embevecer-se em, com
emboscar-se em
embriagar-se de, com
embutir– em
emendar-se de
empapar– de, em, com
empenhar-se por, em, com
emular com
empregar-se com
êmulo de

encarar– com
encarregar– de
encarniçar-se com, contra
encharcar-se em
encher– de
encomendar– a
encostar– a
encontrar-se com
enfadar-se com
enfastiar-se de, com
enfatuar-se com
enfeitar-se com
enfermar– de
enfurecer-se com, contra
engalanar-se com
enganar-se com, em
engenhar-se a
engolfar-se em
enlaçar-se em
enlear-se em
enraivecer-se contra
enredar-se em
ensaiar-se em, para
ensinar– a
entender de
entendido em
entregar-se a
entreter-se com, em
entristecer-se com, de
envaidar-se com, por
envelhecer– (sem *de*!)

equiparar a, com
equivalente a
equivaler– a
eriçado de
erigir (-se) em
erudito em
escapar a, de
escapulir de
escarmentado de, com
escarnecer de
escasso de
escolher– entre
escrupulizar em
escusar-se de
esforçar-se em, por, para
esmaltar– de
esmerar-se em
espantar-se com, de
especular– com, em
esperar– de, em
espraiar-se em
esquecer-se de
esquivar– de
esquivar-se a
essencial para
estabelecer-se com
estender-se em, a, por
estéril de
estimular– a, com
estranho a
estreito de, para

estribar-se em
estropiado de
exato em
exceder–, a, em, de
excetuar de
excitar– a
excluir– de
exercitar-se em
exortar– a
expor– a
extrair– de
exigir– de, a
eximir– de
exonerar– de
extorquir– a, de

F

fácil de
falar de, em, com, a, sobre
faltar com, a
falto de
fartar– com, de
farto em
fatigar-se de, com
favorável a
favorecer– com, de
fechar (-se) a
fecundo em
feder a
felicitar– por, de
fértil de, em

fiar-se em, de
fiel a
fincar-se em
firme em
florescer em
folgar de, em
formar-se em
forrar– de, com
forte de, em
fraco de, em
franco para com, de, em
franquear– de, a
frouxo de
fugir– de, a
fundar-se em
furioso com, de
furtar– a, de

G

gabar-se de
galardoar– com
ganhar– de, a
generoso com
glorificar-se de
gordo de
gostar de
gostoso a
gozar de
graduar-se em
grande de
grato a

gravar– com
gravoso a
grosso de
guardar-se de
guarnecer com
guerra a
guindar-se a

H

hábil em
habilitar– com, para
habituar-se a
habituado a
haver-se com
herdar– de
hesitar em, sobre
horror a
hostil a
humilhar-se a

I

ida a
idêntico a
idôneo para, a
imbuir-se de, em
imediato a
impaciente com
impedir– de, a
impelir– a
impenetrável a

impetrar– de, a
implicar com 166
impor– a
importar a (impessoal), de (país), em (quantia) 167
inconsequente com
impossibilitar– para, a
impossibilidade de
impossível de
impotente contra, para
impróprio para
imputar– a
inábil para
inabilitar– para
inacessível a
incansável em
incapaz de, para
incerto de, em
incessante em
incidir em
incitar– a
inclinar– a, para
incluir– em
incompatível com
incompreensível a
inconsequente com
inconstante em
incorporar– a, em
incorrer em
incrível a, para
inculcar– em

incumbir– de
indébito a
indeciso em
indenizar– de
independente de, em
indiferente a
indignar-se com
indigno de
indispor– contra, (-se) com
indócil a
indulgente para, para com
indultar– de
induzir– a, em
inerente a
inexorável a
infatigável em
infeccionar– em
inferior a
inferior de
infestar– de
infiel a
inflamar-se de
inflexível a
influir em, para, sobre
informar– sobre, de,
    (-se) de
ingerir– em
ingrato com, para com
inibir– de
iniciar– em, a
inimigo de

inimizar-se com
injuriar com
inocente de
inquietar-se de, com
insaciável de
insensível a
inseparável de
inserir– em
insinuar– em
insípido a
insistir sobre, em
instar– por, a
instruir– de, em, sobre
inteirar-se de
intercalar entre
interceder por
interessar-se por
interesse em, por
intermédio a
internar-se em
interpolar– entre, com
interpor– entre
interrogar a
intervir em
intolerante com, para com
inundar– de, em
intrometer-se em
inútil para, a
investir contra, com
irmanar– com
isentar– de

J

jactar-se de
jubilar– em
juncar– de
juntar– a, com
justificar– de, a; (-se)

L

lamentar-se de
lançar– em (-se) sobre
lastimar-se de
leal a, com, para com
lembrar-se de
lento em
levar– em, a, por
liberal com
libertar– de
lidar com
ligar– a, com
ligeiro de
limitar-se a, com
limitado de
limpar– em, a (-se), de, em
limpo de
lisonjear-se de
litigiar com, contra
livrar– de
livre de
lograr (-se) de

longe de
longínquo de
louco de, com
lutar com, contra

M

maior de, entre
maldizer– de
maliciar– de
malquistar-se com
manco de
mancomunar-se com
manso de
manter-se com
maquinar– contra
maravilhar-se com, de
matizar– de
mau com, para,
  para com
mediano de, em
mediar entre
medir (-se) com, por
meditar em, sobre
medrar– em
melhorar de
menor de
merecer de
mergulhar– em
mesclar– em
meter-se– a, em juiz
mimosear– com

ministrar– a
misericordioso com, para com
moderar-se em
mofar– de, com
molestar– com
molesto a
morador em168
moroso de, em
morrer de, por
mortificar-se com
motejar– de
mudar– de; mudar-se para
murmurar– de

N

namorar 169
namorar-se de, namorar
    (tr. direto), com
natural de
necessário a
necessitar de
negligente em
negar-se a
negociar– em, com
nivelar-se a, com
nobre de, em, por
nocivo a
nutrir-se de, com

O

obedecer a
obediente a
oblíquo a
obrigar– a
obrigação de
obsequioso com
obstar– a
obstinar-se em
obviar– a
ocupar-se com, em, de
ódio a, de, contra, para com
odioso a, para
ofender– com, por
ombrear-se a, com
oneroso a
opinar sobre, de
opor (-se) a
oposto a
oprimir– com
optar por, entre
orar por
orgulhoso com, para com, de

P

pactuar com
padecer de
pagar– a, de, em 170
pálido de
parco em, de

parecer com, a, de
parecido a, com
paralelo a
participar– de, em, a
pasmar de
passar de, com, em
passível de
peculiar a
pegar de, em
pender– de, a
pendurar– de, a
penetrado de
pensar em
perdoar– a
perfumar– com
perguntar a, por
perito em
permutar– com, por
pernicioso a
perpendicular a
persistir em
perseverar em
persuadir– de
pertencer a, pertencer para (= ser próprio de)
pertinaz em
pesado a
pesar de (impessoal), a
piedade de
pleitear– com, contra
pobre de

poderoso para, em
porfiar em, por
pospor– a
possível de
possuído de
posterior a
povoar– de
prático em
precaver-se contra, de
preceder– em
precisar de
proeminência sobre, de
preferir– a 171
prejudicial a
preocupar-se com
preparar-se para
preponderar sobre
prescindir de
presentear– com
preservar– de
presidir– a, em
prestes a, para
presto a, para
presumir de
prevalecer– sobre
prevenir– de, para, contra
prezar-se de
primeiro de, dentre, a, em 172
privar– de, com
proceder a, com
processar– por

pródigo de, em
professar– em
proibir– a
promover– a
pronto para, em
propender para
propício a
propínquo de
próprio para, de
proporcionado a, com
prorromper em
prosseguir– em
prestar por
protestar contra
provar– de, a
proveitoso a
prever– a, de
provocar– a, contra
próximo a, de
pugnar por, contra
purgar-se de
purificar-se de
puxar– de, por

Q

quadrar– com
qualificar– de
queixar-se a, de
querelar contra
querer– a[173]
quebrado

querido de, por
quebrantar-se com

R

radicar-se em
ralhar com
rebaixar– de, -se a
rebelde a
rebentar de
recair em, sobre
reclamar– contra
reclinar-se sobre
recolher-se a
recomendar– a
recompensar com
reconciliar-se com
reconvir sobre
recorrer a
recostar-se sobre, em
recrear-se com
recusar– a
redundar em
reduzir– a (não *em*)
referir-se a
refletir em, sobre
refugiar-se em
regalar-se com
regar– de
regozijar-se de, com
regular-se por
reincidir em

reintegrar– em
rejubilar com
relaxar-se em
remontar– a
remover– de
renascer a
render-se a
renegar de
rente com, a, de
renunciar a
repartir entre, com, por
representar– contra
reptar para
requerer– a
resguardar-se de, contra
residir em
resignar-se a, com
resistir a
resolver-se a
respeito a, de, por
responsável por
ressentir-se de
restabelecer-se de
resultar de
retirar-se de, a
retrair-se a
retratar-se de
retroceder– a, para
revestir– de, com
rico de, em
rígido de

rijo de
rir-se de
rivalizar– com
roçar-se com
rodear-se de, com
rogar– por
romper– com

S

saber a (ter gosto), de
sábio em
sacar– de
saciar– de, a
sacrificar– a, (-se) por
sacudir– de
safar-se de
sair de, (-se) com
salpicar– de
salvar– de
sanar de
são de
sarar– de
satisfazer– a, (-se) com
seco de
sedento de, por
seguro de, em
segregar– de, a
semelhante a
semelhar– a
sensível a
sentir-se de

separar– de
serviço em
servir– a, (-se), de, para
severo com, para com, em
sindicar de
singularizar-se por
sito em[174]
soberbo com, de
sobrar a
sobreviver a
sobrevir a
sobrepujar– em
sobressair em, por
sobressaltar-se com
sóbrio de, em
socorrer– (-se) de, com, a
sofrido em
solicitar– de
solícito com
solto de
sonhar com
sortir de
submeter– a
subordinar– a
sub-rogar em
subsistir com
substabelecer em
substituir– por, a
subtrair– de, (-se) a
suceder a
sujar-se com

sujeitar-se a
sujo de
sumir-se em
superior a
suplicar– a
surdo a, de
surpreender-se com
suspeitar de
suspeito a, de
suspender– de
sustentar-se de, com
suster– com
suster-se de

T

tachar– de
tapar– com
tapizar de
tardar em
tardo a, em
tauxiado de
teimar em
temer de, por
temeroso de
temível a
terçar– com
terminar em, por
terno de
timbrar em, de
tingir– de
tirar– de

tiritar de
topar com
tornar a
trabalhar de, por, para, em
traduzir– em, para, de
traficar– com, em
traidor a, de
transbordar– de
transferir– a
transfigurar-se em
transformar– em
transido de
transitar por
transplantar– de, para
transportar-se de
trasladar– a, em, de
tratar– de
travar-se de
tremer de
tresandar a
trespassado de
tributar– a
triste de, com
triunfar de
trocar– por, de

U

ufanar-se de, com
último em, de, a
ultrajar– com
ungir– com

único em
uniformizar– com
unir– a, com
untar– de, com
usar– de
útil a, para
utilizar-se de

V

vacilar em
valer-se de, valer–, a
vangloriar-se de, por
variar– de, em
vazar– em
vazio de
vedar– a
velar– por, em,
versado em
verter– de, para, em
vestir-se com, de
viciar-se com ,em
vincular– a
vingar-se de, em
visar– (= pretender) a,
visar– (= dar o visto)
visível a
vizinho a, de
voltar de, a

Z

zangar-se com

zombar de

zelar por

7 – COLOCAÇÃO

Sintaxe de colocação* ou *de ordem – é aquela que trata da maneira de dispor os termos dentro da oração e as orações dentro do período.

A *colocação*, dentro de um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entonação oracional. Entre os casos de colocação usual ou normal em português sobressaem os seguintes:

a) a colocação do adjunto preposicionado depois do seu substantivo:

a casa *de Vera*

b) a colocação do adjunto adjetivo depois do seu substantivo:

homem *rico*

c) a colocação do adjunto não representado por adjetivo (artigo, pronome adjunto, quantificadores) antes do substantivo:

o homem bom

meu tio rico

sete pecados capitais

muitos livros raros

d) a colocação do verbo depois do sujeito, não havendo passiva com o pronome *se* ou quando não se trata de interrogação parcial com pronome não sujeito ou advérbio interrogativo:

Dudu mudou de colégio.

Mas: Aluga-se *esta casa*. Por que cometeu *ele* essa falta?

e) a colocação do complemento verbal depois do verbo:

Compramos *maçãs*.

Assistiram *ao filme*.

Bebel é *estudiosa*.

f) a colocação do objeto direto antes do indireto, quando constituídos por substantivos:

Escreveram *cartas ao sócio prejudicado*.

g) a colocação do objeto indireto antes do direto, quando constituídos por pronomes (ou o direto por substantivos):

Escreveram-*lhe cartas*.

Escreveram-*lhas*. (*lhe* + *as*)

> “O português pertence ao número daquelas que se caracterizam pelo ritmo ascendente, em que se anuncia o termo menos importante e depois, com acentuação mais forte, a informação nova e de relevância para o ouvinte” [SA.2, 270].

Isto nos leva a uma ordem considerada *direta*, *usual* ou *habitual*, que consiste em enunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois o verbo e, em seguida, os seus complementos, como vimos antes.

A ordem que saia do esquema SVC (sujeito – verbo – complemento) se diz *inversa* ou *ocasional*.

Chama-se *anástrofe* a ordem inversa que colide com a norma geral da colocação:

De teus olhos a cor vejo eu agora

Quando a colocação chega a prejudicar a clareza da mensagem, pela disposição violenta dos termos, diz-se que há um *hipérbato*:

a grita se levanta ao céu da gente por

a grita da gente se levanta ao céu [MC.4, s.v. Ambiguidade].

Diziam os retóritos que o hipérbato era a forma de expressões da paixão. Quando a deslocação cria a ambiguidade ou mais de uma interpretação do texto, alguns autores dão à forma o nome *sínquise*.

Quase sempre essa deslocação violenta dos termos oracionais, fonte de ambiguidades, exige, para o perfeito entendimento da mensagem, nosso conhecimento sobre as coisas e de ordem cultural:

Abel matou Caim

Pela lição bíblica não se há de entender que Abel praticou a ação e Caim a sofreu, mas sim ao contrário.

Sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E realmente se lança mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oracional.

Posto no rosto da oração um termo sobre o qual queremos chamar a atenção do nosso ouvinte, quebra-se a norma sintática e consegue-se o efeito estilístico desejado. Por um jogo natural de oposição, a ordem direta também pode assumir valor estilístico para traduzir situações do campo da novidade. O estilo descritivo ama a ordem direta; José de Alencar tirou dela notáveis efeitos no seguinte trecho:

> "A tarde ia morrendo. O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre as grandes florestas, que iluminava com os seus últimos raios. A luz frouxa e suave do acaso, deslizando pela verde alcatifa, enrolava-se como ondas de ouro e de púrpura sobre a folhagem das árvores. Os espinheiros silvestres desatavam as flores alvas e delicadas; e o ouricuri abria as suas palmas mais novas, para receber no seu cálice o orvalho da noite. Os animais retardados procuravam a pousada; enquanto a juriti, chamando a companheira, soltava os arrulhos doces e saudosos com que se despede o dia. Um concerto de notas graves saudava o pôr do sol, e confundia o rumo da cascata, que parecia quebrar a aspereza de sua queda, e ceder à doce influência da tarde. Era Ave-Maria" [JA.2, 37].

O ritmo ascendente predominante no português, dispondo os termos de acentuação mais fraca e menos significativos antes dos termos mais fortes, estabelece as seguintes normas válidas para as situações em que não predomine a linguagem emocional, algumas delas já enunciadas anteriormente e agora completadas:

a) os artigos, os pronomes (adjuntos), os quantificadores (com exceção dos cardinais com valor de ordinais) se antepõem:

O livro, *um* livro, *este* livro, *meu* livro, *cada* livro, *três* livros;

b) a preposição vem antes de um termo nominal ou pronominal:

de noite, *a* ele;

c) o advérbio *não* precede o verbo:

não quero;

d) o verbo auxiliar precede seu verbo principal:

hei de ver, *quero* dizer, *costuma* falar

e) o adjetivo monossilábico modificador precede o nome de maior extensão fonética:

bom dia, *má* hora, etc.

f) o adjetivo que exprime forma ou cor vem depois do substantivo, especificando seu conceito e o opondo a outros da espécie:

rua larga, *blusa verde*;

g) vem antes o adjetivo empregado não para designar o seu sentido próprio, mas para atribuir uma significação figurada:

grande homem / homem grande

"... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor" [MA.1, 1].

h) Numa sequência de dois adjetivos e um substantivo, aqueles aparecem em geral juntos: *Bons e estimados livros* ou *Livros bons e estimados*. A quebra desta disposição, pondo o substantivo no meio, é recurso comum na poesia, mas também não ausente na prosa artística: *Bons livros e estimados*. No seguinte passo João Ribeiro afastou ainda mais os dois adjetivos:

> E quando foi noite, a donzela *transida* de terror e *lagrimosa* buscou o eremita [JR.2, 97].

i) Na sequência dos pronomes sujeitos *eu* e *tu*, *eu* e *ele* ou entre *eu* + pronome de tratamento ou substantivo, em geral a série começa com *eu*:

Eu e ele saímos juntos.

Todavia a inversão é possível (apesar de já ter sido apontada como francesismo), especialmente quando, por delicadeza e educação, se quer dar precedência ao interlocutor:

Estamos no Minho, o leitor e eu [CBr.12, 1].

E assim galgamos ele e eu o rochedo [JR.2, 194].

Colocação dos termos na oração e das orações no período – A norma sintática do português registra os seguintes casos:

1.º) Põe-se de ordinário o sujeito representado por substantivo depois do verbo na passiva pronominal:

> Alugam-se casas.

Outra posição pode mudar a análise da oração, desde que entre um termo a que nossa tendência anímica atribua a realização da oração. Note-se a diferença contextual entre *Abriu-se a porta* (voz passiva) e *A porta abriu-se* (voz ativa).

A norma já não é imperiosa se o sujeito está representado por um pronome:

> Aquilo nunca se vira por ali [JL.1, 74].

2.º) Nas orações reduzidas de gerúndio e particípio, o sujeito vem depois do verbo:

> *Terminando o discurso*, dirigiu-se ao hotel.
> *Terminado o discurso*, dirigiu-se ao hotel.

3.º) O verbo vem no início das orações que indicam existência (*ser*, *existir*, *haver*, *fazer*), tempo, peso, medida:

> *Era* uma vez um príncipe
> *Existiam* várias razões
> *Houve* discussão
> *Faz* três anos que não o vejo
> *São* várias horas de distância
> *Faltam* dois dias para a festa

4.º) O verbo no início das subordinadas condicionais e concessivas sem transpositor:

> *Tivesse*-me ele dito a verdade, tudo acabaria bem.
> *Acabasse* falando comigo, mesmo assim não lhe perdoaria.

5.º) Nas orações intercaladas de citação, o sujeito vem de ordinário depois do verbo:

Suma-se – ordenou *o policial*.

6º) Nas interrogações introduzidas por pronomes e advérbios (*quem*, *que*, *o que*, *quanto*, *qual*, *como*, *quando*, *onde*, *por que*), o verbo vem em geral antes do sujeito, desde que este não seja o pronome interrogativo:

Quem veio aqui? (*quem* sujeito)

De quem falava você quando chegamos?

Como foi ele passar nessa encrenca?

Usa-se ainda, neste caso, sujeito antes do verbo ou a palavra interrogativa no fim da oração:

De quem você falava?

Ele comprou o quê?

OBSERVAÇÃO: Na pergunta retórica costuma-se pôr o sujeito antes do verbo em construção do tipo: *O médico aconselhou esta dieta, e você seguiu?*

7.º) Nas orações exclamativas, de sentido optativo ou não, é frequente o sujeito vir depois do verbo:

Como era verde o meu vale!

Viva o rei! (construção fixa)

8.º) A oração subordinada subjetiva vem normalmente depois do verbo regente:

Consta que o trem atrasou.

Ficou patente que o progresso começara.

É aconselhável que não se retirem agora.

9.º) A oração subordinada adverbial causal iniciada por *como* vem em geral no início do enunciador de sua principal:

Como o tempo melhorou, sairemos agora.

10.º) Numa sequência de pronomes átonos, vem em primeiro lugar o que funciona como objeto indireto seguido do objeto direto:

Eu vo-lo darei

Nunca *lho* dissemos

Observação: Nas ocorrências com o pronome *se* + *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos*, o *se* vem sempre em primeiro lugar:

> Não *se me* afiguram boas as soluções.
>
> Pouco *se nos* dá esse tipo de solução.

11.º) Diante de negação, o pronome átono pode vir antes ou depois do advérbio *não*:

> Ele *não me* disse. Ele *me não* disse (rara entre brasileiros)

12.º) Não raro se intercala uma ou mais palavras entre o pronome átono em próclise e o verbo:

> Eram grandes raids, entradas, como se então dizia" [AAr.2, 128].

13.º) Nas orações em que entra verbo intransitivo parece haver preferência da posposição do sujeito, como indica esta passagem de Garrett:

> "Assim passaram *meses*, assim correu *o inverno* quase todo, e já as amendoeiras se toucavam de suas alvíssimas flores de esperança, já uma depois de outras iam renascendo *as plantas*, iam abrolhando *as árvores*; logo vieram *as aves* trinando seus amores pelos ramos... insensivelmente era chegando *o mês* de abril, estávamos em plena e bela primavera" [AGa *apud* GM.1, 365].

14.º) Por elegância e ênfase de expressão, pode-se deslocar para antes do pronome relativo o predicativo da oração adjetiva:

> Daniel, *professor* que foi daquela escola, nunca se dispôs a mudar de cidade.

Colocação e clareza – Levadas em conta as construções fundamentais de que a linguagem natural e espontânea não costuma afastar-se, é certo que para a estrutura oracional temos em português bastante liberdade. Esta, porém, é maior no verso, em que ocorrem certas transformações complementares estranhas não só ao falar comum, mas ainda ao discurso limado. Alguns escritores abusaram da liberdade poética, a ponto de tornarem a linguagem obscura e quase ininteligível:

> "Ama a vivenda dos contrários ao fogo undosos rios" (Castilho)
>
> "A do rei potente mimosa filha

> Dos sem conto que há passado maléficos portentos" [AC *apud* SA.2, 276].

Colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo *o* é questão de fonética sintática – Durante muito tempo viu-se o problema apenas pelo aspecto sintático, criando-se a falsa teoria da "atração" vocabular do *não*, do *quê*, de certas conjunções e tantos outros vocábulos. Graças a notáveis pesquisadores, e principalmente a Said Ali, passou-se a considerar o assunto pelo aspecto fonético-sintático. Abriram-se com isso os horizontes, estudou-se a questão dos vocábulos átonos e tônicos, e chegou-se à conclusão de que muitas das regras estabelecidas pelos puristas ou estavam erradas, ou se aplicavam em especial atenção ao falar lusitano. A Gramática, alicerçada na tradição literária, ainda não se dispôs a fazer concessões a algumas tendências do falar de brasileiros cultos, e não leva em conta as possibilidades estilísticas que os escritores conseguem extrair da colocação de pronomes átonos. Daremos aqui apenas aquelas normas que, sem exagero, são observadas na linguagem escrita e falada das pessoas cultas. Não se infringindo os critérios expostos, o problema é questão pessoal de escolha, atendendo-se às exigências da eufonia. É urgente afastar a ideia de que a colocação brasileira é inferior à que os portugueses observam, porque:

> "*a pronúncia brasileira diversifica da lusitana; daí resulta que a colocação pronominal em nosso falar espontâneo não coincide perfeitamente com a do falar dos portugueses*" [SA.2, 279].

O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, donde a *ênclise*, *próclise* e *mesóclise*.

ÊNCLISE é a posposição do pronome átono (vocábulo átono) ao vocábulo tônico a que se liga:

> Deu-*me* a notícia.

PRÓCLISE é a anteposição ao vocábulo tônico:

> Não *me* deu a notícia.

MESÓCLISE é a interposição ao vocábulo tônico:

> Dar-*me*-ás a notícia.

Critérios para a colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo *o*.

A – EM RELAÇÃO A UM SÓ VERBO

1.º) Não se inicia período por pronome átono:

> "Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas" [MA.1, 125].
>
> "Não! *vos* digo eu!" [AH *apud* FB.1, 197].
>
> "Querendo parecer originais, *nos* tornamos ridículos ou extravagantes" [MM].

OBSERVAÇÕES:

1.ª) Ainda que não vitoriosa na língua exemplar, mormente na sua modalidade escrita, este princípio é, em nosso falar espontâneo, desrespeitado, e, como diz Sousa da Silveira, em alguns exemplos literários, a próclise comunica "à expressão encantadora suavidade e beleza" [SS.1, § 523, a, obs.]. Alguns modernistas, com Mário de Andrade à frente, tentaram estender essa próclise inicial de enunciado a todos os pronomes átonos, exagerando, porque isto não ocorre com *o*, *a*, *os*, *as*: *O vi.* Depois, só Mário persistiu no uso, apesar das ponderações de Manuel Bandeira.

2.ª) Preso a critério de *oração* (e não *período*, como aqui fizemos), Rui Barbosa [RB.1] tem por errônea a colocação em: "Se a simulação for absoluta, sem que tenha havido intenção de prejudicar a terceiros, ou de violar disposições de lei, e for assim provado a requerimento de algum dos contratantes, – *se julgará o ato inexistente*". Os que adotarem o critério de *oração*, só aceitam a posição inicial do pronome átono na intercalada de citação, como ocorre no exemplo de Herculano acima transcrito.

3.ª) Em expressões cristalizadas de cunho popular aparece o pronome no início do período: "*T'esconjuro*!... *sai*, *diabo!...*" [MA.1, 97].

2.º) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada:

> "Confesso que tudo aquilo *me* pareceu obscuro " [MA.1, 79].
>
> "Se *a* visse, iria logo pedi-la ao pai" [MA.1, 87].
>
> "Tu que *me* lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje...?" [MA.1, 91].

OBSERVAÇÃO: Quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si, às vezes ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada.

Também quando na subordinada se intercalam palavras ou oração, exigindo uma pausa antes do verbo, o pronome átono pode vir enclítico: "Mas a primeira parte se trocou por intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, *disse-lhe* entre outros carinhos..." [MA *apud* MBa.2, 197]. Em todos estes e outros casos que se poderiam lembrar, a ação dos gramáticos se tem dirigido para a obediência ao critério exposto, considerando esporádicos e não dignos de imitação os exemplos que dele se afastam.

3.º) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo:

> "Não *me* parece; acho os versos perfeitos" [MA.1, 69].
>
> Sempre *me* recebiam bem.
>
> Ninguém *lhe* disse a verdade.

Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo:

> "Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-*me* a mão com um gesto comovido" [MA.1, 86].

OBSERVAÇÃO: Como já foi indicado antes, o pronome átono, não inicial, pode vir antes da palavra negativa:

> (...) descia eu para Nápoles a busca de sol que *o não* havia nas terras do norte [JR.2, 187].

4.º) Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo:

> "Teodomiro *recordar-se-á* ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico..." [AH.1, 60].
>
> "Os infiéis... *contentar-se-ão*, talvez, com as riquezas..." [AH.1, 146].

5.º) Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa:

> "Quantos *lhe* dá?" [MA.1, 97].
>
> "Quem *me* explicará a razão dessa diferença?" [MA.1, 158].
>
> Como *te* perseguem!

B – Em relação a uma locução verbal

Temos de considerar dois casos:

a) Auxiliar + { infinitivo: ***quero falar*** / ou / gerúndio: ***estou falando*** }

Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer:

1) Proclítico ao auxiliar:

> Eu *lhe* quero falar.
>
> Eu *lhe* estou falando.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen).

> Eu quero-*lhe* falar.
>
> Eu estou-*lhe* falando
>
> (...) e a conversação de Adrião *foi-a* lentamente acostumado à sua presença [EQ.4, 56].

3) Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen):

> Eu quero falar-*lhe*
>
> Eu estou falando-*lhe* (mais raro)

Observações:

1.ª) Com mais frequência ocorre entre brasileiros, na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen:

> Eu quero *lhe* falar
>
> Eu estou *lhe* falando

A Gramática clássica, com certo exagero, ainda não aceitou tal maneira de colocar o pronome átono, salvo se o infinitivo está precedido de preposição: *Começou a lhe falar* ou *a falar-lhe*.

2.ª) Com o infinitivo podem-se contrariar os princípios 2.º e 3.º anteriormente formulados:

> Eu não quero falar-*lhe*
>
> Espero que não queira falar-*lhe*

3.ª) Nas construções com o verbo *haver* do tipo *há-se de* + *infinitivo* ou *há de se* + *infinitivo*, esta última é mais corrente e a primeira, mais comum em Portugal, aparece apenas como reminiscência literária:

> "(...) e *hão-me* ainda a face
>
> De encobrir ervançais, para não *ver-te*" [AO *apud* SS.1, § 524, 3, obs.].

b) Auxiliar + particípio: ***tenho falado***...

Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir:

1) Proclítico ao auxiliar:

> Eu *lhe* tenho falado.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen):

> Eu tenho-*lhe* falado

Jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio:

> Eu tenho *lhe* falado.

Posições fixas – A tradição fixou a próclise ainda nos seguintes casos:

1) com o gerúndio precedido da preposição *em*:

> "Ninguém, desde que entrou, *em* lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída" [RB.2, 30].

2) nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo:

> Bons ventos *o* levem!
>
> Deus *te* ajude!

Explicação da colocação dos pronomes átonos no Brasil – Nos princípios anteriormente comentados, vimos certas tendências brasileiras que nem sempre a Gramática agasalha como dignas de imitação, presa que está a um critério de autoridade que a linguística moderna pede seja revisto.

Sobre o assunto, em lúcido resumo, comenta o Prof. Martinz de Aguiar:

“A colocação de pronomes complementos em português não se rege pela fonética, nem é o ritmo, o mesmo binário-ternário, em ambas as modalidades, brasileira e lusitana, que impõe uma colocação aqui, outra ali, não. Ela obedece a um complexo de fatores, fonético (rítmico), lógico, psicológico (estilístico), estético, histórico, que às vezes se entreajudam e às vezes se contrapõem. Numa frase como *ele vem-me ver*, geral em Portugal, literária no Brasil, o fator lógico deslocou o pronome *me* do verbo *vem*, para adjudicá-lo ao verbo *ver*, por ser ele determinante, objeto direto, do segundo, e não do primeiro. Isto é: deixou a língua falada no Brasil de dizer *vem-me ver* (fator histórico, por ser mera continuação do esquema geral português), para dizer *vem me-ver* (escrito sem hífen), que também vigia na língua, ligando-se o pronome ao verbo que o rege (fator lógico). Esta colocação de tal maneira se estabilizou, que pouco se diz *vem ver-me* e trouxe consequências imprevistas:

1.ª) Pôde-se juntar o pronome ao particípio, procliticamente:

> Aqueles *haviam se-corrompido* (escrito sem hífen aqui e nos iguais exemplos).

2.ª) Pôde-se pôr o pronome depois dos futuros (do presente e do pretérito):

> *Poderá se-reduzir*, *poderia se-reduzir*. Deixando de ligar-se aos futuros, para unir-se ao infinitivo, deixou igualmente de interpor-se-lhe aos elementos constitutivos.

3.ª) Em frases como *vamos nos-encontrar*, deixando o pronome de pospor-se à forma verbal pura, para antepor-se à nominal, deixou igualmente de determinar a dissimilação das sílabas parafônicas, podendo-se então dizer *vamo-nos encontrar*” [MAg.1, 408-409].

Pelas mesmas razões variadíssimas é que no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período.

APÊNDICE

1 – FIGURAS DE SINTAXE

Fenômenos de sintaxe mais importantes

1) **Elipse** – Chama-se *elipse* a omissão de um termo facilmente subentendido por faltar onde normalmente aparece, ou por ter sido anteriormente enunciado ou sugerido, ou ainda por ser depreendido pela situação, ou contexto. É o que ocorre quando, diante de um quadro, uma pessoa dá sua opinião:

> *É belo*! [MC.4, s.v.].
>
> São barulhentos, mas eu admiro *meus alunos*.

Assim, não se há de considerar elipse a omissão do sujeito léxico já que ele está indicado na desinência verbal, o sujeito gramatical. A necessidade de explicitação do sujeito gramatical mediante um sujeito explícito é ditada pelo texto; a rigor, portanto, não se trata da "elipse" do sujeito, mas do "acréscimo" de expressão que identifique ou explicite a que se refere o sujeito gramatical indicado na desinência do verbo finito ou flexionado. Em português, salvo nos casos de ênfase ou contraste, não se explicita o sujeito gramatical mediante os pronomes sujeitos de 1.ª e 2.ª pessoas do singular e do plural:

> *Sairei* depois do almoço (desnecessário: *Eu* sairei...)
>
> *Foste* contemplado na crítica (desnecessário: *Tu* foste...)

Mas:

> *Eu* sairei, e *tu* ficarás.

Entre as elipses que ocorrem com mais frequência estão:

a) a da preposição em algumas circunstâncias adverbiais depreendidas pelo contexto:

> As visitas, *pés sujos*, entraram no salão.
>
> O tecido custava dez reais *o metro*.
>
> *Domingo* irás à festa.
>
> Conhecem-no *uma légua* em redondo.

Observação: Também ocorre a elipse de preposição em séries coordenadas:

> eu disse a seu pai que a sustentação *de sua filha e marido*... [CBr.6, 104].
>
> "Deus não dá *para ócios ou desperdícios*" [CBr.6].

Geralmente é mais rara a elipse quando a preposição vem com artigo:

> Estou farto das afrontas *dos nobres e dos plebeus* [CBr.6, 110].

Ou quando há ênfase:

> (...) (duas almas) recolhidas *em si e em Deus* [CBr.6].

Também é mais comum repetir-se a preposição antes dos pronomes pessoais monossilábicos e do pronome reflexivo:

Não se lembrou *de mim e de ti*.

Nas locuções prepositivas também é comum esta praxe; entretanto, só se costuma repetir o último componente da locução:

Através da história e *da* lenda, o fato chegou até nós.

Antes de mim e *de* ti há a justiça.

b) a da preposição antes do conectivo que introduz as orações de complemento relativo e completivas nominais:

Preciso (*de*) que venhas aqui.

Estou necessitado (*de*) que venhas aqui.

Observação: Pode ocorrer a elipse não só da preposição, mas também da conjunção integrantes:

> Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que *tive medo fosse* ouvida dos pais [MA *apud* MBa.3, 80].

c) a da conjugação integrante, mormente como transpositor das subordinadas subjetivas e objetivas diretas:

É necessário (*que*) se faça tudo rapidamente.

Espero (*que*) sejam felizes.

Observação: Às vezes dois verbos seguidos vêm desacompanhados das respectivas conjunções integrantes:

> Frequentes vezes me *disse esperava* lhe arrumarem o processo [CBr.10, I, 51].

d) a do verbo *dizer* (e semelhante) nos diálogos:

E ela: — Você está zangado comigo?

e) a do objeto direto representado por pronome átono para aludir ao substantivo anteriormente expresso:

Você recebeu *o convite*? *Recebi* sim (por Recebi-*o* sim)

Cuidas que não tem cura lançar sangue? *Tem*, meu filho, *tem* [CBr. *apud* MBa.5, 172].

Alguns autores condenaram sem razão este tipo de elipse, tipo de antífrase.

f) a da preposição *de* em construções do tipo *vestido cor de rosa* por vestido *de cor de rosa*; pode-se também omitir toda a expressão *de cor de*: *vestido rosa*.

g) note-se a construção *para* + *particípio* para exprimir a ideia de "que há de ser", "digno de ser", à semelhança do particípio futuro passivo latino:

> Não é *para dito* o que ali aconteceu [MBa.5, 218].

h) a elipse de rigor da conjunção integrante *que* depois de *que* ou *do que* comparativo:

> A um animal atacado de raiva é melhor que o matem do que esteja a penar (por *do que que esteja a penar*).

i) a elipse do primeiro elemento (preposição ou advérbio) que integra a chamada locução conjuntiva (*posto que*, *dado que*, etc.) na oração subordinada coordenada à anterior:

> Nada houve contra ela, *se bem que* uma voz rouca se levantou no tribunal e *que* (por: *se bem que*) dois ou três presentes a acompanharam com certo entusiasmo.

OBSERVAÇÃO: Evite-se a simples lembrança da conjunção subordinada da 1.ª oração por um *que* na 2.ª subordinada, coordenada à anterior:

Quando ele me viu e *que* disse isso, acreditei na sua versão do fato.

Ou se repete o *quando* (*Quando... e quando*) ou só se usa a conjunção coordenativa (*Quando... e disse*).

2) **Pleonasmo** – É a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, para fins de clareza ou ênfase:

> Vi-*o a ele* (pleonasmo do objeto direto).
>
> *Ao pobre* não *lhe* devo (pleonasmo do objeto indireto).
>
> (...) o conde atirava à mísera cantora alguns soldos que ainda *lhe* reforçavam *a ela* as cordas vocais [JR.2, 188] (pleonasmo do dativo de posse).

Subir para cima.

O grande juiz entre os pleonasmos de valor expressivo e os de valor negativo (por isso considerado erro de gramática) é o *uso*, e não a *lógica*. Se não dizemos, em geral, fora de situação especial de ênfase: *Subir para cima* ou *Descer para baixo*, não nos repugnam construções com *O leite está saindo por fora* ou *Palavra de rei não volta atrás*.

Eis alguns casos comuns de pleonasmo:

a) a série possessiva *seu*... *dele*, *sua*... *dela* para fugir à ambiguidade:

> Mas não esmoreceu o Sr. Conde de Laet. Ninguém melhor do que ele fez então a psicologia da maior parte dos nossos movimentos revolucionários. Não só mostrou que quase sempre a *sua* causa *deles*, "é um segredo" (...) [JF *apud* CL.1, II, 333].

b) o emprego de dois termos de significado negativo para afirmar (*não indouto* = douto; *não sem razão = com razão*; *nada anormal = muito normal*; *sem desconhecer* = *conhecendo*; *indesculpável* = *culpável*) [MBa.3, 54 e MBa.4, 64].

c) a repetição da conjunção integrante em construções do tipo:

> "e disse *que*, se lhe não queríamos mais nada, *que* podíamos ir à nossa vida" [CBr.1, 45].

É frequente na variedade coloquial falada acompanhando transpositores de oração subordinada:

> Quero saber *como que* você fez isso.
>
> Ainda não marcamos *quando que* iremos nos casar.

Finalmente, há de se ter presente para não usá-lo sempre que possível o pleonasmo léxico que resulta do esquecimento do verdadeiro significado de certas expressões portuguesas ou estrangeiras: *decapitar* (por *decepar*, já que *decapitar* só pode referir-se à *cabeça*) *a cabeça*, *exultar de alegria*, *panaceia universal*, *esquecimento involuntário*, *desde ab aeterno* (*ab aeterno* é expressão latina que já indica *desde a eternidade*), *desde ab initio*, *tornar a repetir*, *prever de antemão*, *antídoto contra* e tantos outros. Alguns, usados pelos melhores escritores, já correm com alguma despreocupação diante da crítica mais severa, como é o caso de *suicidar-se*. Já está incorporada a repetição do prefixo e preposição de mesmo significado, como: *in*corporar *em*, *co*abitar *com*, *co*incidir *com*, *con*formar-se *com*, etc.

3) **Anacoluto** – É a quebra da estruturação lógica da oração:

> “Eu que era branca e linda, *eis*-me medonha e escura”
> [MB *apud* SS.1, § 536].

“Resulta esta anomalia em geral do fato de não poder a linguagem acompanhar o pensamento em que as ideias se sucedem rápidas e tumultuárias. É a precipitação de começar a dizer alguma cousa sem calcular que pelo rumo escolhido não se chega diretamente a concluir o pensamento. Em meio do caminho dá-se pelo descuido, faz-se pausa, e, não convindo tornar atrás, procura-se saída em outra direção” [SA.4, 38].

O anacoluto, fora de certas situações especiais, é evitado pelas pessoas que timbram em falar e escrever corretamente a língua.

Coloca-se entre as construções anacolúticas o começar o enunciado por um termo não preposicionado e depois recuperá-lo na sua função própria, como que desprezando o inicial:

> *A pessoa* que não sabe viver em sociedade, *contra ela* se põe a lei.
>
> A construção gramatical seria: *Contra a pessoa* que... se põe a lei.

Um anacoluto muito comum é: *Eu parece-me* que tudo vai bem.

4) **Antecipação** – É a colocação de uma expressão fora do lugar que logicamente lhe compete:

> *O tempo parece que vai piorar*

por

> *Parece que o tempo vai piorar*.

As antecipações são ditadas por ênfase e muitas vezes geram anacolutos, mas destes diferem porque não quebram a estrutura gramatical do enunciado. Assim há apenas antecipação do termo *irapuru* (que deve ficar na oração de *quando*), e não anacoluto, nos conhecidos versos de Humberto Campos:

> Dizem que o irapuru quando desata
> A voz – Orfeu do seringal tranquilo –
> O passaredo, rápido a segui-lo
> Em derredor agrupa-se na mata,

isto é: dizem que, *quando o irapuru* desata a voz (...) o passaredo (...) agrupa-se na mata.

5) **Braquilogia** – É o emprego de uma expressão mais curta equivalente a outra mais ampla ou de estruturação mais complexa:

Estudou como estudaria se fosse passar

por

Estudou como se fosse passar

Incluem-se nos casos de braquilogia deste tipo construções como *Entrei e saí de casa*, derivada de *Entrei em casa e daí saí* (ou *donde saí*).

É o que também ocorre naquelas em que entram graus de comparação, como: *Eles são melhores ou tão bons como nós* por *Eles são melhores do que nós ou tão bons como nós*.

Ainda há braquilogia quando se coordenam dois verbos de complementos diferentes e se simplifica a expressão dando-se a ambos o regime do verbo mais próximo: *Eu vi e gostei do filme* (por *Eu vi o filme e gostei dele*).

6) **Haplologia sintática** – É a omissão de uma palavra por estar em contato com outra (ou final de outra palavra) foneticamente igual ou parecida:

> Iracema *antes quer que* o sangue de Caubi tinja sua mão *que* a tua [JA.4, 223]. Isto é: *antes quer que... que quer que* a tua.

7) **Contaminação sintática** – "É a fusão irregular de duas construções que, em separado, são regulares" [ED.2, § 482].

Fiz com que Pedro viesse

(fusão de *Fiz com Pedro que viesse* e *Fiz que Pedro viesse*)

Caminhar por entre mares

(fusão de *caminhar por mares* e *caminhar entre mares*)

As estrelas pareciam brilharem

(fusão de *as estrelas pareciam brilhar* com *parecia que as estrelas brilhavam*).

Fazer de conta

(fusão de *fazer conta = imaginar*, *supor*, com expressões em que *fazer* é seguido de *de*: *fez de tolo*, *de sonso*, etc).

Estas contaminações são frequentes e ocorrem nos bons escritores quando o verbo admite uma construção com complemento direto de pessoa e preposicionado de coisa e outra com preposicionado de pessoa e direto de coisa. É o caso, entre muitos outros, de *persuadir* (*persuadir alguém a fazer* ou *persuadir a alguém que faça*), *fazer* (*fazer que alguém* e *fazer com alguém que*), que admitem fusões do tipo:

O fato *lhe* persuadiu *a* deixar o trabalho.

Fizemos com que Pedro chegasse logo.

Também resultam de contaminações sintáticas acumulações de preposições como:

Andar *por entre* espinhos (*andar por espinhos* + *andar entre espinhos*).

8) **Expressão expletiva ou de realce** – É a que não exerce função gramatical:

Nós *é que* sabemos viver

Aqui *é onde a* ilusão se acaba.

Oh! Que saudades *que* tenho!

Quanto *que* é a conta?

É frequente o aparecimento de um *que* expletivo depois de conjunções, advérbios e expressões adverbiais:

Eu não sei *quando que* ele vem.

Enquanto que isso acontecia, não vinha nenhum socorro.

Desde cedo que esperavam por elas.

Havia *muito que* não o via.

Verdadeiramente que ficamos amedrontados.

Quase que o incidente se transforma num caso de polícia.

Observação: Quando há circunstâncias de lugar, tempo, o *que* é substituído, respectivamente por *onde* e *quando*.

No Recife *é onde* fez o primário.

Durante a chuva *é quando* ocorrem mais acidentes de trânsito.

É preciso distinguir o *é que* expletivo do *é que* que indica:

a) *é* + *que* (conj. integrante):

A verdade *é que* saíram.

b) *é* (verbo vicário) + *que* (conj. integrante):

> “Que quer dizer este nome? *É que* as almas...” [MBe *apud* JO.1]. (*É que* = *quer dizer que*)

c) *é* (vicário) + *que* (conj. causal):

> Por que veio? *É que* teve medo (*é que* = *veio porque*)

d) *é que* = *é o que*

> Este livro *é que* lemos ontem (= *é o que* lemos ontem)

e) há um *é que* que difere dos demais pela forte pausa que separa os dois termos, dando a impressão de se tratar de um resquício de oração seguido de conj. integrante que introduz seu antigo sujeito (= *é verdade*, *é certo que*):

> “Ou *é que* o digesto não vale para os que o estudaram?” [AH.5, II, 35].

Modernamente se usa muito desta linguagem em *será que*:

> Ou *será que* eu estou errado!

2 – Vícios e Anomalias de Linguagem

Entre os vícios de linguagem cabe menção aos seguintes:

1) **Solecismo** – É o erro de sintaxe (que abrange a concordância, a regência, a colocação e a má estruturação dos termos da oração) que a torna incompreensível ou imprecisa, ou a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade; em geral, da norma coloquial ou popular para a norma exemplar:

> Eu *lhe* abracei (por *o*)
>
> A gente *vamos* (por *vai*)
>
> Tu *fostes* (por *foste*)
>
> *Aluga*-se casas (por *alugam-se*)
>
> Vendas *à* prazo (por *a*)
>
> Queremos *fazermos* tudo certo (por *queremos fazer*)

Como acertadamente frisa Mattoso Câmara, “não constituem solecismos os desvios das normas sintáticas feitas com intenção estilística, em que a afetividade predomina sobre a análise intelectiva, como na silepse, na atração, no anacoluto” [MC.4, 227].

2) **Barbarismo** – É o erro no emprego de uma palavra, em oposição ao solecismo, que o é em referência à construção ou combinação de palavra. Inclui o erro de pronúncia (ortoepia), de prosódia, de ortografia, de flexões, de significado, de palavras inexistentes na língua, de formação irregular de palavras:

contricto	por	*contrito*
gratuíto	por	*gratuito*
rúbrica	por	*rubrica*
proesa	por	*proeza*
cidadões	por	*cidadãos*
fosteis	por	*fostes*
a telefonema	por	*o telefonema*
areonáutica	por	*aeronáutica*
intemerato (= sem temor)	por	*intimorato*

Também já se empregou o termo *barbarismo* para referir-se aos erros cometidos pelos estrangeiros ao adaptar ao seu idioma palavras e expressões de outra língua.

3) **Estrangeirismo** – É o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua. Os estrangeirismos léxicos que entram no idioma, por um processo natural de assimilação de cultura ou de contiguidade geográfica, assumem aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, trazem o selo da subserviência e da degradação do país. Esquecem-se de que a língua, como produto social, registra, em tais

estrangeirismos, os contatos de povos. Este tipo de patriotismo linguístico (Leo Spitzer lhe dava pejorativamente o nome de *patriotite*) é antigo e revela reflexos de antigas dissensões históricas. Bréal lembra que os filólogos gregos que baniam os vocábulos turcos do léxico continuavam, à sua moda, a guerra da independência [MBr.1, 226]. Entre nós, o repúdio ao francesismo ou galicismo nasceu da repulsa, aliás, justa, dos portugueses aos excessos dos soldados de Junot quando Napoleão ordenou a invasão de Portugal. O que se deve combater é o excesso de importação de línguas estrangeiras, mormente aquela desnecessária por se encontrarem no vernáculo palavras e giros equivalentes. A introdução de uma palavra estrangeira para substituir uma vernácula em geral se explica pela debilidade funcional da palavra ameaçada de substituição.

Modernamente no mundo globalizado em que vivemos, onde os contactos de nações e de cultura são propiciados por mil modos, os estrangeirismos interpenetram-se com muita facilidade e rapidez. Para nós, brasileiros, os estrangeirismos de maior frequência são os *francesismos* ou *galicismos* (de língua francesa), *anglicismos* (de língua inglesa), *espanholismos* ou *castelhanismos* (de língua espanhola), *italianismos* (de língua italiana).

De modo geral, os estrangeirismos léxicos se repartem em dois grupos: os que se assimilam de tal maneira à língua que os recebe, que só são identificados como empréstimos pelas pessoas que lhes conhecem a história (*guerra*, *detalhe*, etc. – a esses os alemães chamam *Lehnwörter*, “empréstimos”); mas há os que facilmente mostram não ser prata da casa, e se apresentam na vestimenta estrangeira (*maillot*, *ballet*, *feedback*, *footing*, etc.) ou se mascaram de vernáculos, como *maiô*, *abajur*, *tíquete*, etc. (são os, em alemão, *Fremdwörter*, “estrangeirismos”). O termo *empréstimo* abarca estas duas noções e se aplica tanto aos estrangeirismos léxicos quanto aos sintáticos e semânticos.

Os empréstimos lexicais durante muito tempo sofreram as críticas dos puristas, mas hoje vão sendo aceitos com mais facilidade, exceto aqueles comprovadamente desnecessários e sem muita repercussão em outros idiomas de cultura do mundo.

Entretanto, os de sintaxe e os de semântica continuam merecendo o reparo dos guardiães da vernaculidade, aliás de meritória atividade quando não se mostram extremados. Por isto, relacionaremos aqui um pequeno rol desses dois tipos de empréstimos. Começaremos pelos galicismos: [175]

1) Certos empregos da preposição *a* em vez de *de*:

incumbido a dizer
moinho a vento
combinação a dois
equação a duas incógnitas

2) Certos empregos da preposição *contra*:

pagar contra recibo	por	*pagar com*, *mediante recibo*
encostar a mesa contra a parede	por	*encostar a mesa à parede*
remete-se contra reembolso	por	*remete-se a reembolso* (ou *a cobrança*)

3) Certos empregos da preposição *de*:

envelhecer de dez anos	por	*envelhecer dez anos*
aumentar de vinte reais	por	*aumentar vinte reais*
aposento largo de três metros	por	*aposento de* (ou *com*) *três metros de largura*

4) Certo empregos da preposição *em*:

barco em madeira	por	*barco de madeira*
relógio em ouro	por	*relógio de ouro*
chão em mármore	por	*chão de mármore*
capa em azul	por	*capa azul*
tingir em azul	por	*tingir de azul*

5) Expressões como:

estar ao fato de	por	*estar ciente de*
declarar a guerra	por	*declarar guerra*
pôr o acento nesse problema	por	*enfatizar esse problema*
pessoa de alguns vinte anos	por	*pessoa dos seus vinte anos*

6) Emprego do *que* nas orações negativas de exclusão:

a mãe nada viu que seu filho	por	*a mãe só viu o filho*
o egoísta não procura que o seu bem	por	*o egoísta não procura senão o seu bem*

7) Emprego, na coordenação de orações subordinadas adverbiais, do *que* para evitar a repetição da conjunção da subordinada anterior, quando não constituída pelas chamadas locuções conjuntivas:

Quando me viu e que me falou por *Quando me viu e me falou*

Mas já é vernácula a substituição pelo simples *que* em:

Logo que me viu e que me falou...

8) Anteposição do sujeito de orações com verbo no gerúndio e particípio:

O dia amanhecendo	por	*Amanhecendo o dia*
A aula terminada	por	*Terminada a aula*

9) Não flexão dos nomes e sobrenomes pluralizados pelo artigo:

Os Almeida	por	*Os Almeidas*

Os irmãos Paiva	por	*Os irmãos Paivas*
Os Pereira de Abreu	por	*Os Pereiras de Abreu*

Quanto aos *anglicismos*, vale chamar a atenção para o fato de que o inglês vai constantemente ao grego e ao latim buscar-lhes os tesouros, mas os usa com tal liberdade, que muitas vezes deturpa o emprego ou o significado original. Daí, não basta acalmar os ânimos com a alegação de que se trata não imediata, mas mediatamente, da boa cepa clássica. Alguns nos chegaram pela porta da França.

São exemplos de *anglicismos*:

1) Léxicos:

admitir (= julgar possível, dar como provável, acreditar, crer). Quando o significado vernáculo é ‘receber’, ‘deixar entrar’, ‘concordar’.

assumir por *supor*, *acreditar*

básico (inglês, francês, etc.)

contactar por *entrar em contacto com*

diferente por *melhor* (um produto diferente)

doméstico (voo) por *nacional*

leasing

marketing

politicamente correto

praticamente por *virtualmente*, *faltando pouco* (o tanque está praticamente cheio)

relax

2) Sintáticos [MC.4, s.v.]:

a) a anteposição do adjetivo ao seu substantivo, com valor meramente descritivo, como nos nomes de hotéis e estabelecimentos comerciais: *Majestoso Hotel*.

b) o emprego de um substantivo com função de adjetivo por vir anteposto: *Rio Hotel*.

c) o emprego da preposição *com* isolada do nome que deveria reger ou da preposição *contra* no fim da oração: *capa com e sem forro*; *eu sou pelo povo e tu és contra*.

São exemplos de *castelhanismos* (léxicos):

aficionado
bolero: jaqueta
charla
contestar (= responder, replicar). É vernáculo no significado de *refutar*, *negar direitos*.
ensimesmar-se
entretenimento
frente a (= ante)
muchacho (= garoto, rapazinho)
piso (= andar, pavimento)
quefazer (es) (= ocupações)
recuerdo (= lembrança)
redatar (= redigir)
resultar (tornar-se, ficar). É vernáculo *provir*, *proceder*
suelto (= artiguinho, nota crítica de jornal)

São exemplos de *italianismos* léxicos (muito frequentes em termos de arte, música)

adágio (= andamento musical vagaroso)
allegro (= movimento alegre)
andante (= andamento moderado)
aquarela
bambino
belvedere
bel-canto
cicerone
condottiere

confete (confetti, plural)
corso (= cortejo, desfile)
diletante
dueto
furbesco (= velhaco)
imbroglio (= confusão, enredo, atrapalhada)
influenza (= doença catarral, *gripe*, fr.)
intermezzo (entreato)
libreto
Madonna (= Nossa Senhora)
maestro (= regente de orquestra)
nitrido (= relincho)
nitrir (= relinchar)
piano (= com suavidade)
primadona (= cantora principal de ópera)
raconto (= conto, história)
sonata
soprano
espaguete
estúdio (= galeria de arte, sala de trabalho)
tarantela
terracota
trombone
vendeta (= vingança)
virtuose (= músico de talento)

Anomalias de Linguagem

Idiotismo ou expressão idiomática é toda a maneira de dizer que, não podendo ser analisada ou estando em choque com os princípios gerais da Gramática, é aceita no falar culto.

São idiotismos de nossa língua a expressão *é que*, o *infinitivo flexionado*, a preposição em *o bom do pároco*, etc.

Sobre o conceito de idiotismo nunca é demais relembrar a lição de Said Ali: "Não devemos definir o idiotismo, segundo alguns gramáticos, como construção particular de *uma* língua, estranha, portanto, às outras línguas, porque ninguém conhece todos os outros idiomas em todos os seus segredos e modos especiais de falar" [SA.2, 310].

Assim, o infinitivo flexionado é um idiotismo não porque só exista em português (na realidade outras línguas o conhecem, como alguns dialetos do sul da Itália, e outras o conhecem com aplicação diferente da que tem em português, como em húngaro), mas porque a sua flexão contraria o conceito de forma infinita (i.é, não flexionada).

---

[16] E. Coseriu [ECs.7, 136 - 138; ECs.15, 20 - 21].

[17] E. Coseriu [ECs.12, 104; ECs.1, 265].

[18] E. Coseriu [ECs.15, 21-22].

[19] E. Coseriu [ECs.7, 59].

[20] E. Coseriu [ECs.15, 20].

[21] E. Coseriu [ECs.7, 60 n. 13].

[22] Mattoso [MC.4, s.v.].

[23] "Quanto a este ponto, a afirmação generalizada de que o substantivo tem flexão de gênero, aparentemente justificada pela existência de pares masculinos/femininos, tais como *irmão/irmã, noivo/noiva, gato/gata*, que significam, respectivamente, o macho e a fêmea de uma dada espécie de ser animado (sexuado). Com efeito, é propriedade essencial da flexão o fato de que por esse processo mórfico variem as significações gramaticais de 2.º grau (isto é, de gênero, número, tempo-aspecto, modo, pessoa, etc.) somadas, alternadamente, ao tema por meio dos morfemas próprios, sem que se altere a significação inerente da palavra semântica, que permanece a mesma em cada um dos membros do paradigma flexional. É isso que se dá com a variação de número *casa/casas* e, no adjetivo (pronome, etc.) com a de gênero: na variação *alto/alta* não se altera a significação inerente do adjetivo, presente no seu tema *alt-*. Ora, o que se passa com *lobo/loba* é precisamente o contrário, porque o termo masculino e o termo feminino manifestam significações inerentes diversas, a saber, respectivamente, a de espécie macho e a de espécie fêmea do gênero (lógico) *lupus* (significado este também pelo masculino, na sua qualidade de termo não marcado da oposição). Quer dizer que se trata aqui, não de flexão, mas antes de derivação, como a que se observa em *barco/barca*, *saco/saca*, etc." [HCv.2, 745-746].

[24] "Por morfofonêmica, a sibilante da desinência é surda diante de pausa ou de consoante surda (ex.: *livros pretos /* livrus petrus) e sonora diante de vogal ou consoante sonora, sendo que diante de vogal passa a funcionar como pré-vocálica dessa vogal (ex.: *livros brancos* / livruz brankus / *livros alvos* / livruz álvus/)" [MC.4, 179].

[25] *Mel* e *fel* fazem *meles* ou *méis, feles* ou *féis*, respectivamente, sendo as segundas formas mais frequentes por conformes no processo regular.

[26] Mattoso assinala que, tendo em vista a pronúncia distensa da pronúncia brasileira do *-l* como | w |, passam a ser outras as regras morfofonêmicas: no caso de *carnaval*, por

exemplo, temos a alternância | w | - | y |: | carnavau | - | carnavays |, e em *funil* temos a supressão do | w |: | funiu | - | funis |

27 Obs.: Continuamos a relacionar o singular como a forma básica em relação ao plural, nestes casos. A gramática histórica, entretanto, nos dá outra versão do fato linguístico.

28 Uma Lei federal (2.749 de 2 de abril de 1956) pretendeu disciplinar os gêneros dos nomes designativos das funções públicas no âmbito federal, que dispõe: "O gênero gramatical desse nome, em seu natural acolhimento ao sexo do funcionário a quem se refira, tem que obedecer aos tradicionais preceitos pertinentes ao assunto e consagrados na lexicologia do idioma. Devem, portanto, acompanhá-lo neste particular, se forem genericamente variáveis, assumindo, conforme o caso, feição masculina ou feminina, quaisquer adjetivos ou expressões pronominais sintaticamente relacionadas com o dito nome".

29 Mattoso prefere ver aqui um exemplo de morfema subtrativo, dizendo que ocorre a supressão da vogal temática sem adjunção de desinência: *irmão* → *irmã*(*o*) → *irmã*. Dada a raridade de ocorrência de morfema subtrativo em português, e, pelo contrário, a frequência da regra morfofonêmica de crase, optamos pela lição acima.

30 Embora esta seja a norma exemplar, o idioma não está fechado a feminizações expressivas, especialmente em nível coloquial e popular, com reflexos em estilizações literárias: *a carrasca*, *a verduga*, *a pássara*, etc. cf. [MBa5, 328-329].

31 Evite-se cuidadosamente o erro *diminuitivo* (com i).

32 Rio-Torto, *Sistêmica*, 203 – 227, onde tece importantes comentários contra a antiga concepção afixocêntrica da produção lexical.

33 [MBa.3, 282], preso ao critério diacrônico, vê no emprego dessas formas um neutro.

34 " O epíteto *benéfico*, assim como os antecedentes são *propríssimos* do sujeito Estrela" [DG.1, 362].

"A falsa notícia do falecimento de Gonçalves Dias teve a boa consequência de mover o Governo a aliviar-lhe a situação material, que era precaríssima" [MB.1, 778].

35 É válido o comentário de Coseriu: "(...) o artigo de per si não individua. Nos casos em que isto parece ocorrer (p. ex. "Leram *o livro*? Estou vendo *o* mapa"), a individuação está dada, na realidade, pelos contornos verbais e extraverbais" [ECs.1, 300 n.36].

36 Tem-se desprezado, nestes casos, a influência do inglês em nosso idioma.

37 "A definição da segunda pessoa como sendo a pessoa à qual a primeira se dirige convém sem dúvida ao seu emprego mais ordinário. Ordinário, porém, não quer dizer único e constante. Pode utilizar-se a segunda pessoa fora da alocução e fazê-la entrar numa variedade de "impessoal". Por exemplo, *vous* funciona em francês como anafórico de "*on*" (ex: *on* ne peut *se* promener sans que quelqu'un *vous* aborde, port. "não *se* pode passear sem que alguém aborde *você*") [EBv.1, 254]. Este fato, como a tradução revela, ocorre também em português, tanto na língua escrita como na falada. É um *você* ou *tu* que se referem ao próprio falante, mesmo que o ouvinte esteja presente:

"Daniel, a situação comigo está difícil. Chega um momento que *você* (= "eu", "a gente", impessoalizador) não sabe o que fazer". "*Você* já vinha conhecendo que o tempo passava danadamente rápido por causa de uns indícios sutis. Por exemplo: quando um desconhecido fala a seu respeito não diz mais "aquela moça", e sim "aquela senhora" (...) Sem falar nos que morreram, porque morrem muitos à medida que *a gente* fica mais velha" [RQ.1, 108].

Não levando em conta o jogo psicológico envolvido na situação, o giro tem sido injustamente condenado por alguns gramáticos que não atentam para o respaldo da língua escrita nem o testemunho de outras línguas. No português, nesta aplicação se usa de *você* ou *tu* (ou expressões substantivas como *a pessoa*, *o indivíduo*, *o cristão*, etc.).

---

38 Desde K. Brugmann (1904) foram estabelecidos quatro tipos de dêixis em relação à posição do falante: "*este*-dêixis", "*eu*-dêixis", "*tu*-dêixis" e "*aquele*-dêixis". K. Buhler acrescenta uma dêixis especial: "dêixis em fantasma", que se produz "quando um narrador transporta o ouvinte ao reino do ausente recordável ou ao reino da fantasia construtiva e lhe põe à disposição ali de todos os mesmos indicadores para que veja e ouça o que há ali para ver e ouvir (e tocar, se o desejar), e, quem sabe, cheirar e degustar" [*apud* LCr.1, s.v.]. Para o linguista são válidas as considerações de Herculano de Carvalho: "É evidente que esta espécie de mostração [em fantasma] assume real interesse para o psicólogo (que era Buhler) e para o estudioso da criação poética, mas não para o linguista, para quem ela se identifica com a mostração "ad oculos", embora (...) ela possa estar implicada na anafórica" [HCv.3, 662].

39 [ECs.1, 301 n. 37]. Já o nosso João Ribeiro [JR.1, 88] lembrara a lição de A. Darmesteter, que considerava os pronomes, pelo seu ofício de indicar a posição da pessoa ou coisa no discurso, "gestos falados".

40 "O simples fato de que palavras diferentes sejam muito geralmente empregadas para "eu" e "nós" (e também para "tu" e "vós") é suficiente para excetuar os pronomes dos processos ordinários de pluralização (...). Na grande maioria das línguas, o plural pronominal não coincide com o plural nominal, pelo menos tal como se representa ordinariamente. Está claro, de fato, que a unidade e a subjetividade inerente a "eu" contradizem a possibilidade de uma pluralização. Se não pode haver vários "eus" concebidos pelo próprio "eu" que fala, é porque "nós" não é uma multiplicação de objetos idênticos, mas uma *junção* entre o "eu" e o "não eu", seja qual for o conteúdo desse "não eu". Essa junção forma uma totalidade nova e de um tipo totalmente particular, no qual os componentes não se equivalem: em "nós" é sempre "eu" que predomina, uma vez que só há "nós" a partir de "eu" e esse "eu" sujeita o elemento "não eu" pela sua qualidade transcendente. A presença do "eu" é constitutiva de "nós" [EBv.I, 256].

O plural de "eu" como "mera palavra" ou como substantivo para significar 'a personalidade de quem fala' tem normalmente o plural "eus":

"Não poderiam mostrar, num dado instante e numa atmosfera única, todos os *eus* sucessivos que guardam dentro de si (...) [RCo.1, 164].

41 Para a discussão de considerar "o senhor", "a senhora", etc. formas substantivas de tratamento ou pronome de tratamento, vejam-se os estudos de HM, *Anrede*; LCi, *Formas*; EW, *Pronomes*. No fundo, trata-se de um falso problema, pela natureza categoremática do pronome.

42 Tradicionalmente a série *isto*, *isso*, *aquilo* e *o* (invariável) é dada como remanescente do neutro latino. Já o nosso primeiro gramático Fernão de Oliveira (1536) tinha desvinculado tais pronomes do neutro latino. Epifânio Dias considera-os como masculinos (*isto*, *isso*, *aquilo*), e o erudito artigo de Herculano de Carvalho sobre o gênero nos pronomes [HCv.4, 30-48] mostra que só lhes cabe o gênero masculino. É assim que os trataremos aqui, inclusive ao *o* invariável em gênero e número.

43 *Que é lá?*, aplicado a indagar sobre pessoas, talvez seja o resultado de desnasalação do *quem* por fonética sintática: "E começava a despir-se, quando ouviu passos no negro corredor, passos muito lentos, muito pesados, que se adiantavam (...) Assustado, gritou "*Que é lá*?" [EQ.3, 663].

44 Coseriu [ECs.4, 211-212].

45 No excelente livro de Barbadinho, há boa messe de exemplos. O fato sintático está a exigir investigação, pois parece ter raízes mais longínquas na família românica. A bibliografia aí já é extensa: [FDz.1, III, 56]; [MLk.1, III, § 67]; [WZ.1, § 709]; [FH.1, § 512], e o livro de G. Brandt sobre a concorrência de *soi* e *lui*, *eux*, *elle*(*s*) em francês.

46 Deve-se evitar o emprego do pronome pessoal pelo possessivo quando na oração já estiver um objeto indireto ou complemento relativo. Assim, Carneiro Ribeiro não aceitou, com razão, a emenda proposta por Rui Barbosa à redação de um artigo do Código Civil. Este rezava: "*A fortuna do pai passa **a seu filho***, emendada para: "A fortuna do pai passa-lhe ao filho". Para Carneiro Ribeiro a emenda torna "o pensamento menos preciso e a frase forçada e desenxabida" [CR.2, 586].

47 Diz-se que o possessivo tem *sentido objetivo* quando designa o ser que é alvo de uma ação ou sentimento qualquer. Fora deste caso, tem *sentido subjetivo*. É muitas vezes difícil distinguirmos os dois casos.

48 Sabemos que o termo *dêictico*, se viesse no caudal das palavras hereditárias, não representaria a boa forma portuguesa de adaptação do vocabulário grego, conforme mostrou o Prof. Cândido Jucá (filho) [CJ.1, 35 e ss.]. Adotamo-lo por ser empréstimo científico disseminado, introduzido na língua técnica da gramática portuguesa por M. Said Ali.

49 A respeito do *ipse* latino faz Blatt um comentário que se pode aplicar ao nosso *mesmo*: "Pour des raisons historiques, on a l'habitude de ranger ipse... parmi les pronoms démonstratifs, bien que, si l'on tient au sens, on puisse plus légitimement le qualifier d'intensif" [FBl.1, § 186].

50 "*Algo* é obsolescente, usado praticamente só no estilo refletido, e mesmo aí não com muita frequência. O que é realmente de lamentar, visto o seu substituto *alguma coisa*, apesar do elevado grau de abstração aí alcançado pelo substantivo *coisa*, não ser facilmente separável da significação de "algo" concreto e até material" [HCv.3, 656 n. 93].

51 [SA.1, 105; SA.2, 266 – cf. Pág. 333, a]

52 É por causa de construções semelhantes que Epifânio Dias [ED.2, § 104, b] diz que a posposição de *todo* pode dar ocasião a ambiguidades, como neste exemplo em que a intenção do escritor foi usar *todo* como advérbio, e não como pronome. Poder-se-ia, é claro, não fazer a flexão, evitando a ambiguidade.

53 A tradição tem evitado o emprego de *sem quem*, substituindo-o por *sem o qual*, *sem a qual*, *sem os quais*, *sem as quais*, para evitar o eco.

54 As formas *duzentos*, *trezentos*, *quinhentos* e *seiscentos* representam diretamente numerais latinos.

55 "O quadro dos numerais ordinais é muito complexo e apresenta compostos e locuções rebarbativas, para cuja utilização o saber e a habilidade do homem do povo depressa se esgotam; daí se usarem como ordinais os próprios cardinais (...) Tal emprego dos cardinais se justifica logicamente, de um ponto de vista novo, segundo o qual o número passa a ser como que uma qualidade intrínseca daquela hora, daquela página, etc., desprendidas em nosso espírito, das horas, das páginas anteriores e assim por diante" [MC.4, 178].

56 Assim sendo, não se pode falar em voz passiva diante de linguagens do tipo *osso duro de roer*. Houve aqui, se interpretarmos *roer* = *de ser roído*, apenas passividade, com verbo na voz ativa. Sobre o sentido ativo ou passivo de infinitivo, veja o link.

57 Moderna e normalmente o verbo parir está incluído neste grupo: Pres. *parimos* e *paris*. Mas também, apesar de, por tabu linguístico, ser desusado na linguagem de sociedade, pode ser conjugado integralmente, com irregularidade apenas na 1.ª pess. do ind. e em todo o pres. do subj.: *pairo*, *pares*, *pare*, *parimos*, *paris*, *parem*. Pres. subj.: *paira*, *pairas*, *paira*, *pairamos*, *pairais*, *pairam*.

58 Pomos entre parênteses a variante do morfema ou alomorfe (cf. **Variantes dos elementos mórficos**).

59 Aceitamos as ponderações de Mattoso: "SMT é -*ia*, opondo-se a -*a*, do subjuntivo presente: *temia*, *partia*: *tema, parta*. Seria uma análise falsa considerar -*i* a vogal do tema

e SMT a vogal -*a*, porque os dois tempos passariam a se distinguir não pelo seu SMT, mas pela presença ou ausência da vogal do tema" [MC.8, 148 n.27]. A solução com -*a* não seria de todo falsa, porque a vogal temática poderia acumular a função modo-temporal, mas a análise apresentada é mais coerente com a descrição e o papel normal da vogal temática.

60 No Brasil só por imitação literária aparece este verbo. Dele nos diz Manuel Bandeira: "Esse lusitanismo está sendo introduzido por certos revisores à revelia dos autores; já me enxertaram a antipática palavra numa tradução minha, mas eu juro que não a escrevi, nem jamais a escreverei: escreverei sempre "mobiliada" [MB.1, 441].

61 Sobre o emprego dos auxiliares *ter* e *haver* na conjugação composta veja-se **Conjugação de verbos auxiliares mais comuns**, 2.

62 Acompanhado de outro pronome que não esteja nos dois casos até aqui apontados, nenhuma alteração ocorre no verbo e no pronome posposto: *conhecemos-te*, *chamamos-lhe*, *requeremos-lhe*, etc. Evitem-se, portanto, *enviamo-lhe*, *informamo-lhe*!

63 Para seguir este modelo, melhor seria escrever *engulir* (com *u*). A forma *engolir* (com *o*) nos leva, naturalmente, à seguinte conjugação que o *Vocabulário Oficial* não registra: *engulo, engoles, engole, engolimos* (com *o*), *engolis* (com *o*), *engolem.*

64 O verbo *entupir* pode também ser conjugado sem sofrer a metafonia que ocorre no grupo: *entupo, entupes, entupe, entupimos, entupis, entupem.*

65 Leve-se em consideração a mudança de *g* para *j* antes de *o* e *a*: *fujo, foges foge,* etc.

66 Conjugam-se, porém, regularmente *assumir, presumir, reassumir, resumir.*

67 Significa *originar, produzir efeito.* Como *surtir* são também regulares *curtir* (pouco usado na 1.ª pessoa do singular e em todo o presente do subjuntivo) e *urdir*.

68 Algumas vezes os escritores, numa oração subordinada a um presente histórico, usam o pretérito imperfeito em vez do presente, como se na oração subordinante estivesse um pretérito perfeito: "O mestre da nau em que navegava Jonas... examinou todo o navio, até o lastro, onde ia dormindo o Profeta. *Desperta*-o a gritos e *repreende*-lhe o sono em ocasião que o baixel *estava* em perigo de se ir a pique" [AV *apud* MBa.2, 117].

69 Coseriu [ECs.5, 143] que cita Togeby: "Le plus souvent les parfaits et les imparfaits alternent, en formant dans le texte, pour ainsi dire, deux plans. Les parfaits constituent le premier plan, les événements, les actions qui sont accomplies et qui font avancer le récit, tandis que les imparfaits composent le second plan, tantôt le décor, tantôt les raisons ou les conséquences, tantôt le contenu de déclarations ou de pensées".

70 [ALb.1, 8-10 e 98], donde extraímos os exemplos.

71 A flexão se apresenta geralmente quando o infinitivo vem acompanhado de um pronome pessoal oblíquo átono.

72 [EBm.1], onde se encontra o levantamento de alguns destes casos.

73 Aparece ainda em exclamações diretas e indiretas:

*Como chove! Veja como chov*e.

74 [HM.1, 55], em que as fronteiras entre o advérbio e o adjetivo são estudadas com muita erudição e acuidade estilística.

75 [AL.1, § 289], cuja proposta retocada adotamos; [MMa.1, 149]; [MPz.1], onde se faz exaustivo estudo do sistema preposicional do espanhol [VBr.1].

76 Pode-se também considerar *contração* apenas o caso de crase; nos outros, diremos que houve *combinação*. A NGB não tomou posição neste ponto. Na realidade, o termo *combinação* é muito amplo para ficar assim restringido. A nomenclatura tradicional, por exemplo, só emprega *combinação de pronomes*.

77 Que o português procedeu como as demais línguas românicas prova o trabalho de V. Väänämen, *Il est venu comme ambassadeur, il agit en soldat*, Helsinquia, 1951.

78 "(...) sem todavia influírem na ordenação das orações" [ED.1, § 195, obs.].

79 O estudo das diversas realizações fônicas de um dado morfema, como é o caso do nosso índice de plural, recebe, em linguística descritiva, o nome de *morfofonêmica* ou *morfonêmica*.

80 Parecem, à primeira vista, constituir exceção, formas como *portuguesmente, superiormente,* mas o fato se explica porque tais adjetivos em *-ês* e *-or* eram uniformes no português antigo, à época dessas derivações adverbiais.

81 Mesmo aí, integrando o indo-europeu, a aceitação desse infixo nasal é discutível. Vejam-se os comentários em Meillet- Vendryès, GC, §§ 237-238.

82 M. Barreto [MBa.1, 408-410; MBa.3, 347; MBa.5, 138] condena formações do tipo de *labiodental, labionasal, linguodental,* etc., em vez de *labidental, labinasal, linguidental,* etc., por aparecer a vogal *o* em vez de *i*, por serem latinas e não gregas. Aceita, embora as considere bárbaras, as formações *novo-latino, dento-labial, anglo-russo, hispano-americano,* etc., onde também aparece o *o* grego em lugar do *i* latino, como em *plenilúnio* (p.207)*, alvinitente, altíssono, lanígero, flamífero.* A questão é muito complexa (já o era no próprio grego e no latim), porque se trata de formações nascidas em épocas diversas e em domínios culturais diferentes, além de procedimentos que se repartem pela composição e pela justaposição, com ou sem braquilogias e reduções. O português, como as línguas românicas (algumas das quais nos serviram de modelo), sofreu o impacto dessas diferentes portas de entrada de tais neologismos eruditos, e até de reflexo popular, como *gaticídio, burricida,* etc. É um domínio que está, no português, a exigir estudos mais aprofundados. Cf. A.G. Hatcher *Modern English Word-Formation and Neo-Latin* (Baltimore, 1951), B. Migliorini *Saggi sulla lingua del novecento* (Firenze, 1963, p. 9-60) e FM, 1973, 1, 68-72.

83 A rigor, em *geografia* e *bibliófilo* não temos a vogal de ligação *o* (ge-o), porque não existe formação em que apareça o radical *ge*, ou *bibli*, como em *chá, pau, café* e *lã*. O radical grego é *ge*, mas em português é *geo*, como o é *biblio*, já que aí, como em outros casos, não se pode isolar a vogal *o*, tal qual fazemos em *gás + o + metro*. [VK.2, 37-38].

84 Cf. J. Mattoso Câmara Jr. *Dicionário de Filologia e Gramática*, 293. Para estudos mais adiantados veja-se Saussure, *Cours de Linguistique Générale*, 253 e E. Nida, *Morphology* (cap. de introdução).

85 Kehdi, *Morfologia*, 42, Rio-Torto, *FLP*, 2, 45-46; Sandmann, *Formação*, 145-152.

86 Matthews, *Morphology*, 1982, 146-147, *Inflectional Morphology,* 1972, 72.

87 Sílvio Elia, *Confluência* (2), 1991, 87.

88 Para Sten (*Particularités*, 24-25), citado por Nascentes (*Linguajar*, 96), a não diferenciação do português dialetal e do Brasil na pronúncia de *amamos* e *amámos* se deve à analogia, num processo de uniformização, com a 2.ª e 3.ª conjugações, e não à fonologia. Todavia, cumpre lembrar que a precedência de nasal é um fator de fechamento do timbre.

89 [EBv.2, 147] e [AE.1, 22 e ss.].

90 Rio-Torto, *Sistêmica,* 203 e ss.

91 É constantemente contrariada pela realidade da língua a hipótese de se estabelecer uma distribuição complementar entre tais construções agentivas calcada nos critérios 'grau prestígio social', 'formalidade' e 'grau de especialidade'. Não se podem deixar de lado os valores semânticos dos elementos que integram os constituintes e seus reflexos não só nos produtos derivacionais mas também as motivações do contexto. A concepção

afixocêntrica na produção lexical está sendo revista, para pôr em evidência o papel que desempenham as bases e os mecanismos derivacionais na criação lexical.

92 Se a palavra é masculino e termina em *-a*, este *a* reaparece quando se lhe acrescenta o sufixo *-inho*. O mesmo acontece se é feminino em *-o* ou singular em *-s*: *Jarbas → Jarbinhas; Carmo* (João do) → *Carminha; o Maia → o Mainha.* (Nota que me foi fornecida por Martinz de Aguiar). Note-se ainda que os diminutivos *-inho, -zinho* podem assumir valor patronímico, quando pais e filhos têm o mesmo nome: *Pacheco* (o pai), *Pachequinho* (o filho), *Diva* (a mãe)*, Divinha* (a filha).

93 Cf. [VB.1].

94 *Tresler* é ler além do que está escrito, podendo, portanto, significar 'ler mal', 'ler sem entender': "Assim, em um artigo de seis páginas, João Fernandes diz, rediz, a si próprio se contradiz, anda para trás e para diante, e de tudo só deixa apurar que leu, releu, mas só *treslia* ao tomar da pena" [CL.1, II, 305].

95 "Do emprego de *vice* houve até abuso: *vice-deus* "grande santo", por distinguir de *semi-deuses*, que eram do paganismo. Vieira chamou a ausência de *vice-morte*. Filinto Elísio criou o verbo *vice-reinar*" [JR.5].

96 O ar vernáculo é tal, que a rigor não se poderia falar de hibridismo em muitas dessas inovações lexicais. Só aos olhos de quem conhece a história desses elementos é que fica patente sua origem estrangeira.

97 esta uma forma livre: *re(meter), re(fazer)*, etc. Este critério de negar a *receber* uma derivação prefixal colide com a aceitação de formas presas em compostos do tipo *agrimensor, aqueduto*, etc., nos quais o falante tem a mesma dificuldade em depreender o significado de um ou dos dois elementos da unidade criada. Preferimos ficar com a lição de Mattoso Câmara, que era também a de Nida: "A depreensão dos prefixos é uma técnica de análise descritiva. Para isso há a considerar três casos: 1) quando o radical a que se acrescenta constitui uma forma livre na língua (ex.: *predizer = pre + dizer*, *desconsolo + des + consolo*); 2) quando esse radical é forma livre numa estrutura variante (ex.: *permitir*, cf. *meter*); 3) quando esse radical só é forma presa, mas constitui a base de duas palavras, pelo menos, com prefixos distintos (ex.: *colisão, elisão*)" [MC.4, s.v. Prefixo]. Nossa questão se quadra neste último caso.

98 *Fero* é defectivo, apresentando forma do radical de *tollo* (tulli, latum); assim, não são cognatos *aferir* e *ablativo*. Ao primeiro se associam *conferência, fértil, oferecer*; ao segundo, *prelado* e *relaxado*. Esta observação se estende a qualquer forma latina que apresentar semelhante defectividade.

99 Para L. Weisgerber: *Lexicologia da expressão* (al. *Wortformenlehre*), *lexicologia do conteúdo* (al. *Wortinhaltslehre*), *semasiologia* (al. *Semasiologie*) e *onomasiologia* (al. *Onomasiologie*). A lexemática corresponde ao nível estrutural sistemático da *lexicologia do conteúdo*, a qual abarca também a *lexicologia semântica associativa*, e, em outros níveis estruturais, a *lexicologia semântica da norma* e a *lexicologia semântica do discurso* (compreendendo o estudo das preferências e "constâncias" semânticas dos escritores). Cf. [ECs.2, 46-50].

100 Um especial enfoque semasiológico está representado pela "semântica estrutural" dos linguistas americanos J. J. Katz e J. A. Fodor que, na realidade, trata da estrutura da interpretação, e não da estrutura do significado, pois que parte de um significante léxico para chegar à identificação do seu significado, resolvendo o problema de *desambiguização* dos signos. Cf. [ECs.2, 165-168].

101 Este fato já foi de há muito assinalado. Coseriu lembra a antecipação possivelmente no gramático romano Varrão, em nosso primeiro gramático Fernão de Oliveira (1536), em Chr. Wolff (1730) e, mais recentemente, em Gabelentz (1901).

---

102 Esta aplicação do termo paragramatical vai ser importante para entendermos o fato e a explicação em compostos do tipo *corta-papel*.

103 Estes dois elementos combinados pertencem normalmente a campos diferentes, um dos quais (o que está representado no significante) determina (recção) o outro (que está representado no significante por um sufixo derivacional ou por zero (este último caso é o de compostos como *tira-teima*, de que falaremos mais adiante).

104 Recente etimologia proposta pelo sueco Gunnar Tilander. Cf. nossa nota em Revista Brasileira de Filologia, vol. 6, tomo I, junho de 1961, 142-144. A etimologia não goza de aceitação unânime.

105 "A etimologia popular (...) não difere, na essência, de sua irmã erudita, a etimologia dos filólogos. Mais vivaz, mais 'operativa' que esta última, realiza instintivamente, intuitivamente e de pronto o que a outra faz intencionalmente, graças a um sem-número de alfarrábios e fichas" [J. Orr *apud* SU.1, 104].

106 A palavra *famigerado* pode aplicar-se à pessoa notável pelos seus dotes positivos ou negativos; todavia, no uso mais geral, a palavra se aplica às qualidades negativas.

107 Pode haver homofonia em um mesmo paradigma ("sincretismo"), como em *cantava*, 1.ª e 3.ª pess. do imperfeito, ou -*s* morfema pluralizador nos nomes e de 2.ª pess. sing. nos verbos.

108 Usamos aqui determinantes numa aplicação muito abrangente, que inclui as noções de adjunto e complemento, funções de que falaremos mais adiante.

109 Este emprego invariável do *o* parece dever-se à confluência de alguns fatos, entre os quais se destaca o de só haver obrigatoriedade de concordância do predicativo com o sujeito quando é representado por adjetivo ou alguns pronomes e pela referência de dêixis e de valor neutral do pronome *o*.

110 [BC.1, §1100; AL.1, 311, AL.2, 182].

111 [PD.1, 51].

112 Esta diferença de conteúdo de pensamento designado em *Ilha de Marajó* se reflete bem no exemplo da maiúscula.

113 Estas orações de *quem* apresentam certa liberdade de colocação em relação à sua principal, e aparecem frequentemente no início do período.

114 Ensina-nos SAID ALI: "Em proposições como *quem porfia mata a caça, quem espera sempre alcança,* servimo-nos de um pronome visivelmente destituído de antecedente. Mas como o vocábulo *quem* aí sugere a noção de "homem (ou mulher) que", "alguém que", sentimo-nos propensos a ladear a questão linguística, analisando não já o pronome tal qual em tais frases se apresenta, mas sim o seu equivalente semântico. Esse método condenável, de conciliação forçada, não satisfaz todavia ao espírito quando aplicado a *quem quer que,* expressão ampliativa do mesmo pronome *quem* nestas proposições: *quem quer que o disse: não faças mal a quem quer que te ofenda.* SWEET propõe para o pronome nas condições dos dois primeiros como dos dois últimos exemplos a denominação de relativo *condensado* "por desempenhar o próprio relativo também funções de antecedente". Qualificativo cômodo, sem dúvida, mas não ditado pelo critério histórico-comparativo. Estudos mais rigorosos (DELBRÜCK e BRUGMANN) permitem presumir que o pronome em questão deve a sua origem a uma causa dupla: ao interrogativo *quem* nas interrogativas indiretas e ao indefinido *quem*" [SA.5, 114-5].

115 A que chamamos intercalada de *desejo* José Oiticica denominava de *exclamação*.

116 Professores há que preferem, havendo na intercalada um verbo transitivo direto, considerar este tipo de oração com principal. Assim, analisam:

Oração principal: *me pediu o rapaz*.

Oração subordinada, substantiva objetiva direta, justaposta: *dê-me água.*

Se a intercalada não encerra verbo transitivo direto, acham-no por elipse.

117 Com seus alunos deve apenas o professor insistir na conceituação de oração intercalada, desprezando minúcias de classificação. Nem sempre se traçam linhas rigorosas de demarcação entre o sentido de muitas dessas intercaladas.

118 Cf. [OG.1, 123], onde se encontra excelente e larga exposição sobre o emprego dos verbos *dicendi* e *sentiendi*, bem como as alterações que podem ter os tempos e modos verbais e os pronomes demonstrativos e possessivos na passagem do discurso direto a indireto, a pontuação e a colocação desses verbos. O assunto extrapola, na sua análise mais profunda, o âmbito da gramática para inserir-se na linguística do texto.

119 Para estes e outros exemplos ver [MBa.1, 181-3].

120 O fato ocorre também em francês, alemão e línguas escandinavas, conforme observa NYROP, *Grammaire Historique*, VI, §377 e *REMARQUE: Les confidences que je ne doutais pas qu'elle eût reçues de ma soeur. This man who I thought was my friend. "Ferner will ich deinem Vater sagen, was ich glaube, dass du wünschest*"(LESSING).

121 O fato se repete no latim: "Vejens bellum ortum est, *quibus* Sabini arma conjunxerant" [Tito Lívio, 2, 53 *apud* JMa.1, § 317, d) Obs. 1.ª)]. Cf. ainda [MBa.4, 25].

122 Pode ainda aqui faltar *o tal*:

Falaste *de modo* que desistiram do pedido.

Há acentuada pausa entre o substantivo e o *que*.

123 Hoje raro.

124 Cf. Lôfstedt, *Philologischer Kommentar zur Peregrinatio Aetheria*e, 56 e ss.; Norberg, *Syntaktische Forschungen auf dem Gebiete des Spätlaeins und des frühen Mittellateins*, 239; *Svennung, Untersuchngen zu Palladius und zur lateinischen Fach — und Volkssprache*, 505, nº 4. Maximino Maciel, *Lições Elementares de Língua Portuguesa*, 120: Mário Barreto, *Estudos da Língua Portuguesa*, 93 e ss. Martinz de Aguiar (em carta particular), Cândido Jucá (filho), *O Fator Psicológico na Evolução Sintática*, 91 consideram a oração de *fazer* como *subjetiva*.

125 Assim fazem os mestres Said Ali e Epifânio Dias.

126 Outros autores supõem que as orações do tipo de "há quatro dias", "faz quatro dias", sofreram um processo de *gramaticalização*, passando a ser consideradas como simples adjuntos adverbiais de tempo. Distinguindo — a meu ver sem razão — a sintaxe de *fazer* e *haver* nestas expressões, diz Maximino Maciel a respeito deste último verbo: "Procurar conferir ao verbo *haver* nestes casos a função proposicional é complicar a análise sem proveito na prática; e, além disso, nestas frases equivale praticamente à preposição *desde*" (*Lições Elementares*, 122, nº 1). Cf. *Gramática Descritiva* do autor, p. 343 e 395.

127 Este emprego do *que* é comum no francês e, por isso, se tem a construção como galicismo.

128 Deve-se distinguir cuidadosamente o infinitivo do futuro do subjuntivo: este aparece na oração não integrante. Assim as formas verbais do seguinte exemplo estão no futuro do subjuntivo, e não no infinitivo (a oração é adverbial condicional introduzida por *se*): "Se do céu, onde estais, *abaterdes* os olhos e os *puserdes* em Amarante..." [AV.1, 7, VII, 294 *apud* FB.1]. O texto foi eliminado das edições modernas.

129 Com razão insiste Adolfo Coelho [ACo.1, 121, nota]: "Não *deve* nunca confundir-se o que é simplesmente equivalente com que é idêntico na forma, conquanto haja vantagem em fazer ver aos alunos que o mesmo pensamento se exprime de diversos modos".

130 Leia-se a respeito [MBa.1, cap. XI].

131 Cf. [CBd.1, 62; SA.5, II, 151 e ss; LSp.2]

132 Falando-se com rigor, funcionava originariamente como sujeito de um particípio absoluto o infinitivo que se junta a *não obstante*, *visto*, *posto*, etc. [Cf. ED.2, § 288 a)] e [EB.1, 35].

133 Melhor fora pontuar: *que*, a ser verdadeiro, devia...

134 Presos a um critério semântico, e não sintático, alguns professores ensinam que este *a* é conjunção condicional, lição que deve ser cuidadosamente evitada. Cf. a crítica de E. Carneiro Ribeiro [CR.1, 454], embora não seja convincente a solução que apresenta, socorrendo-se ao cômodo, mas enganador, recurso da elipse.

135 Temos dúvidas em apontar como galicismos vários empregos da preposição *a* em sentido final, pois é modo que as línguas românicas herdaram do latim. Para as condenações ver Mário Barreto [MBa.1, 515] e Epifânio Dias [ED.2, § 325, a) obs]. Para fontes de estudos remetemos o leitor a Meyer-Lübke [MLk.1, III, §§ 331 e 505] e Dag Norberg [DN.1, 211].

136 Pode-se enquadrar este tipo no caso dos infinitivos substantivados, sem formar oração à parte.

137 Carlos de Laet já condenou a Camilo o emprego pronominal do verbo *esvoaçar-se*, e o notável escritor lusitano defendeu-se com exemplo de Castilho (Cf. *Ecos Humorísticos do Minho*, n.º 2, p. 11). Rui Barbosa comenta [RB.1, 159]: "Teve-se por erro a Camilo haver pronominado o verbo *esvoaçar*. Não havia razão: várias vezes lhe dera Castilho Antônio essa categoria... e Vieira usara de *voar-se*". Cf. ainda [JC.1, 16, n.º 3]. Em [CBr.1, 56] colhemos *volitar-se*: "... a pomba que *se volita da arca*...".

138 Curso dado no INEP, 1949. Súmula 14.ª, p. 2. Vale a pena lembrar que aqui estamos diante de um exemplo do fenômeno de hipotaxe ou subordinação: são palavras (lexemas) ou grupos de palavras que experimentam o procedimento da subordinação no nível dos elementos mínimos da camada de estruturação gramatical e passaram a funcionar, na condição de unidades deste nível, como preposições.

139 F. Brunot dá o *que* também como pronome relativo em expressões francesas do tipo: *Arrivé que fut ledict conte* [cf. FBr.1, 767]. Também Meyer-Lübke [MLk.1, III, § 633] e A. Llorach [AL.1, § 208].

140 Exemplos de José Oiticica, *Curso do INEP*.

141 "Às vezes procura-se desdobrar este tipo de orações em explícitas [= desenvolvidas] temporais iniciadas por *quando* ou *enquanto*. É mero expediente, pois a noção de tempo não é equivalente à de modo ou meio de fazer alguma coisa" [SA.2, 183].

142 Baseados nesta construção, muitos romanistas explicam a construção *não sei que fazer* pelo emprego do infinitivo numa interrogação indireta por influência do infinitivo da interrogação direta *que fazer?* Estudos mais recentes nos ensinam que o infinitivo, nestes casos, se explica por contaminação sintática de uma oração de infinitivo (no latim *nihil habeo dicere*) com uma oração de relativo (no latim *nihil habeo quod dicam*). A discussão do problema se acha no artigo de Dag Norberg, *Zum Infinitiv in lat. Frage – und Relativsätzen* (na revista alemã *Glotta*, 1939, XXVII, 3-4, p. 261-70) e no livro do mesmo autor *Syntaktische Forschungen*, 259 e ss., onde se encontra extensa bibliografia.

Esta singular inexatidão de expressão (para usar as palavras de Meyer-Lübke, *Grammaire*, III, § 676), porque contraria o conceito de orações desenvolvidas e reduzidas, se explica, para Epifânio Dias (*Gramática Portuguesa Elementar*, § 244 e *Sintaxe Histórica*, §§ 274, a, Obs. 2ª e 307), por uma elipse de *poder*, *dever* ou *haver*, no presente ou pret. imperfeito: Não há um momento que (*possamos*) perder. Não sabia que (*havia de*) fazer.

Não nos foi possível fixar a opinião definitiva de Mário Barreto, pois que, através de sua extensa obra, encontramos as duas explicações. Nos *Últimos Estudos*, pp. 277-279, em artigo de 1929, pensa como Epifânio Dias e lhe cita a *Gramática Portuguesa Elementar*. Na 2ª edição dos *Novíssimos Estudos*, p. 132, nota, anterior, portanto ao artigo antes citado, contraria a Epifânio Dias, visivelmente influenciado que estava pelo § 133, b) dos excelentes *Élements de Linguistique Romane*, de E. Bourciez, embora não lhe faça referência, e nos dá uma lição digna de repetida:

"Quando se trata de interrogação indireta, feita por meio de um pronome ou de um advérbio interrogativo, o emprego do infinitivo na frase subordinada (com condição que o sujeito dela seja o mesmo que o da principal) é efeito de um cruzamento sintático. Uma frase como *nescio quid dicam*, aproximada no nosso espírito *de nescio dicere*, dá lugar a *nescio quid dicere* no latim falado. Contaminam-se duas construções: *Não sabe que diga* + *não sabe dizer nada* = *não sabe que dizer*. Idêntica combinação ou fusão de duas frases sinônimas de estrutura normal acharemos em: *Não sei como diga isso* + *não sei dizer isso* = *não sei como dizer*. — Buscou aquele lugar onde fizesse penitência + buscou aquele lugar para fazer penitência = buscou aquele lugar onde fazer penitência. — Eis aqui três exemplos da construção com infinitivo, construção que, neste caso, o latim clássico não admitia, mas sim a do verbo finito em subjuntivo, a qual também admite o idioma português: "Dinheiro não acitavam de esmola, porque não achavam *que comprar* com ele" (Sousa, *Anais de El-rei D. João Terceiro*, publicados por A. Herculano, Lisboa, 1844, p. 44); "Não sei *que fazer* ao teu coração" (Camilo, *Memórias de Guilherme do Amaral*, 3ª ed., p. 171): "Não sabia escrever, não tinha ninguém *a quem pedir* a esmola de uma carta" (Id., *Maria Moisés*, 1ª parte, p. 40, ed. de 1876). Mas isto faz-se quando o agente da oração subordinante é o mesmo que o da proposição subordinada. Quando cada uma tem o seu nominativo, não tem cabimento usar o infinitivo. — Indaga-me tu *que* poderá ela ter. — Pergunta-lhe *que* tem. — Não sei *que* notou. Não é aceitável a explicação que do infinitivo dão alguns autores (e entre eles o ilustre filólogo Sr. Epifânio Dias na sua excelente *Gramática Portuguesa Elementar*, § 244), supondo a elipse dos verbos *poder*, *dever* no presente ou pretérito imperfeito do conjuntivo. Figure-se este exemplo: *Não lhe ocorreu que poder replicar-me*. Não é possível subentender-se o mesmo verbo num modo pessoal. O mesmo se dirá destoutro exemplo, só com diferença que em vez da frase interrogativa se trata da relativa: "Não tinha o governador baixelas, nem diamantes, *de que poder valer-se*; assim recorreu a outros penhores, a que a fidelidade deu valia, a Natureza não" (Jacinto Freire, *Vida de D. João de Castro*, liv. III, número 29). Antes de pôr fim a esta nota, lembra-nos a seguinte passagem do livro divino de Frei Luís de Sousa, na qual se emprega em orações relativas o infinitivo como equivalente do subjuntivo latino: "Estava o arcebispo só, não tinha homem *de quem se valer*; lançou os olhos pela casa, não viu coisa *que dar*, e viu-se obrigado a acudir"(*Vida de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires*, liv. I, cap. 21).

143 Cf. [ALb.1, 9-10 e 98 e ss.], donde extraímos os exemplos.

144 Cf. [SA.5, 194-196]. Para o latim [DN.1, 48].

145 Julgamos injusta a condenação de Mário Barreto [MBa.4, 51 da 3ª ed.]:

"É um dos instintos mais naturais do nosso falar: mas, em muitos textos escritos, uma preocupação pedantesca das mais descabidas põe de novo o pronome: é um indício singular de deformação artificial". Nos *Últimos Estudos* se mostra menos rigoroso: "Os verbos reflexivos no infinitivo depois dos verbos *fazer*, *deixar*, *ouvir*, *ver*, perdem em geral o seu pronome complemento" [MBa.2, 206].

146 Tem-se dito que Epifânio Dias (*Sintaxe Histórica*, § 347, 6, Obs. 1ª) admite a construção censurada pelos gramáticos (veja-se entre outros, A. C. Pires de Lima na sua resenha in *Revista Lusitana*, XXX, p. 205, nº 4): mas a redação do ilustre sintaticista não nos autoriza a pensar assim. Tratando dos verbos que pedem oração objetiva direta, diz

em observação: “Alguns dos verbos de que trata este § também têm outra sintaxe. v. g.: 1) *pedir* também se constrói intransitivamente seguido de *para que*, ou *para* (com infinitivo)”. E acrescenta: “Também em latim a oração de *ut* que se junta ao verbo *peto* é originariamente uma oração final”. Pondo de lado a argumentação do latim, creio não encontrarmos fundamento de que a construção censurada tenha o beneplácito de Epifânio. Aquele *intransitivamente* nos leva a interpretar assim a lição (note-se que, na nomenclatura gramatical do sintaticista português, *Intransitivo* é o verbo que não pede complemento ou que pede complemento indireto): Epifânio defendia o emprego do verbo *pedir* sem o objeto direto *licença*, modo de dizer que Cândido de Figueiredo e outros tinham por errôneo, conforme se vê da defesa de Rui Barbosa, *Réplica*, 136 da 1.ª ed. nota 3 do n.º 95.

Somos de opinião que no caso do verbo *pedir* houve contágio da noção de objeto direto com a de adverbial de fim, que a expressão linguística traduz por formas condensadas, dando ocasião, muitas vezes, ao aparecimento da preposição como posvérbio (cf. o capítulo dos complementos verbais). Tais formas condensadas são frequentes: *atirar o livro* e *atirar com o livro* (condensação da noção de objeto direto com a de adverbial de instrumento), *olhar os campos* e *olhar para os campos* (do objeto direto e adjunto adverbial de direção, de lugar), *puxar a espada* e *puxar da espada* (do objeto direto e adjunto adverbial de lugar donde, origem), *pegar a pena* e *pegar na pena* (do objeto direto e do adjunto adverbial de lugar), etc., onde o pensamento não considera apenas o objeto, mas encarece uma circunstância concomitante na realização do processo indicado pelo verbo.

Entretanto, Carlos Góis, pensando que o *para* rege a oração objetiva direta, explica o fato por cruzamento sintático: “Do cruzamento da primeira forma (com o objeto direto expresso: *um soldado pediu-lhe licença para sair*) com a segunda (com o objeto direto indeterminado: *um soldado pediu-lhe para sair*) resultou uma terceira – a do verbo *pedir* seguida da preposição *para* regendo esta, não mais o adjunto adverbial de fim (note-se bem), mas o próprio objeto direto!” (*Sintaxe de Regência*, 124).

147 Por isso é injusta a crítica feita por A. Feliciano de Castilho – e a crítica foi acolhida pelo nosso ilustre gramático. E. Carlos Pereira (*Gramática Expositiva*, § 496 in Galicismos Fraseológicos) ao seguinte trecho do Padre Bernardes (e note-se que está com a respectiva vírgula!): “Nos casos chamados nas escolas absolutos ou ablativos absolutos dos romanos, antepõe (Bernardes) alguma vez o substantivo ao adjetivo, o que mais soa a francês que a português genuíno, e se deve evitar com grande escrúpulo: “Frei Domingos, vindo de Tortosa para Valença, com outros companheiros, que tinham ido tomar ordens, se lhe ajuntou ao caminho um moço mui confiado, etc.” Havia de dizer: “Vindo Frei Domingos, etc.”(Livraria Clássica, Padre Manuel Bernardes, II, 304-5). Pondo de lado a lição de gramática de um amador, ainda que ilustre, adiantamos que o pretenso erro não é de Bernardes, mas do crítico, uma vez que se lê o seguinte na *Nova Floresta*: “Vindo o servo de Deus de tortosa para Valença...” (III, 492).

148 Sem razão, Leite de Vasconcelos (*Lições de Filologia*, 382) condena como galicismo, a palavra *passagem*, no sentido aqui empregado, mandando substituí-la por *passo*. Os melhores escritores da língua usam *passagem* nesta acepção, e o clássico *Dicionário de Morais* (1813) a registra sem nenhuma crítica.

149 Assim escreveu Alexandre Herculano e não como aparece na edição moderna da *Antologia Nacional* de Fausto Barreto e Carlos de Laet (p. 196): *antes de o caso suceder*. Com a responsabilidade dos antigos editores da *A. Nacional* corria a combinação tida por correta. Aliás, Laet praticava a combinação: Entre as duas opiniões antinômicas e inconciliáveis do João Fernandes, esta *do cara* ser exótico (...) e aquela de ser indígena (...) (*Obras Seletas*, II, 261).

150 Para maiores exemplos, veja-se o prestimoso livro do Padre Pedro Adrião, *Tradições Clássicas da Língua Portuguesa*, § 691, p. 259).

151 Tal preceito gramatical se torna ainda mais difícil de se conciliar com a prática, quando se está diante de construções como: *O fato é devido AO* (por *a o*) *avião se ter atrasado* (ou, noutra ordem: *é devido a se ter o avião atrasado*); *PRO menino* (por *para o menino*) *ver*. Sentimos discordar da lição de Rebelo Gonçalves no seu *Tratado de Ortografia* (p. 286, Obs. 2.ª) cujos exemplos não vão em sua defesa. Cf. Diez, *Grammaire*, III, 425 e Meyer-Lübke, *Grammaire*, III, § 744).

152 Cf. ainda do mesmo autor *Dificuldades da Língua Portuguesa*, 30-1, e Solidônio Leite, *Clássicos Esquecidos*, 211 e ss. Também consideram arcaica a combinação Epifânio Dias 1933: 457, Obs. 3ª e Cláudio Brandão 1963: 354.

153 Comenta com razão Sousa da Silveira (*Trechos Seletos*, 251 da 4.a ed.): “O possesivo no plural, determinando dois substantivos do singular, e evitando assim o impreciso de “o nosso Basílio e Durão” e o pesado de “o nosso Basílio e nosso Durão. Cf.: “Os mesmos Pitt e Napoleão, apesar de precoces, não foram tudo aos vinte e um anos” (M. de Assis, *Papéis Avulsos*, 88).

154 Está correto neste caso também o emprego da concordância com a forma gramatical da palavra determinada: “Com estes leitores assim previstos, o mais acertado e modesto é *a gente ser sincera*” [CBr. *apud* MBa.2, 411].

155 Pode ocorrer a aparente discordância entre um nome e um pronome: “Luís escreveu uma *ode* admirável como sabia escrevê-*las* (João Ribeiro).

156 O mesmo Camilo reprovou a um amigo tal prática de linguagem: “Se fizeres terceira edição deves purificá-la das palavras *mesmo* como advérbio, posto que tenhas um exemplo em Camões e outros em D. Francisco Manuel de Melo” [CBr.3, II, 167].

157 Dá-se ao fenômeno o nome de contaminação ou cruzamento sintático. Cf. **Contaminação sintática**.

158 Elemento decisivo aqui é o ritmo com que se profere a oração, que determina a concordância com o sujeito ou com o predicativo. São oportunas as considerações de Rodrigues Lapa neste sentido, na sua *Estilística*.

159 Sobre esta última possibilidade comenta Said Ali: “A força de combater-se uma concordância que não é mais do que o corolário de um fenômeno de sintaxe histórica portuguesa fundada em sintaxe latina, tem desaparecido da linguagem literária o emprego de *quem* com verbo em 1.a e 2.a pessoa, vigorando todavia a antiga concordância desde que se empregue *que* em lugar de *quem*” (*op. laud*.).

160 Pode dar-se a omissão de *um*: “Foi dos últimos que *usaram* presilhas, rodaque e gravata de moda” (M. de Assis, D. Casmurro).

161 A presente lista não dispensa a consulta ao dicionário, o de regência, uma vez que o emprego do verbo como transitivo (com ou sem preposição) ou intransitivo depende de sua significação.

Quando ao verbo se segue um travessão (–), isto significa que ele pode ser também usado transitivamente. Por exemplo: *atender– a*: *atender o cliente*, *o cliente foi atendido*, *atendê-lo*, *atender ao cliente*. Umas vezes a variedade não implica mudança de significado; outras vezes sim. Daí a necessidade de consulta aos dicionários para se ter uma lição mais completa e adequada. O principal objetivo da relação é oferecer ao leitor a preposição que acompanha o verbo, quer no complemento quer no adjunto adverbial.

162 “No sentido de *mandar vir* é transitivo direto; no de *dar nome* é transitivo indireto. Já é muito corrente no Brasil a construção *chamar de* com obj. dir., contaminada de outras, como *acusar*, *arguir de*” [AN.1, 38].

163 Usa-se também transitivo em Portugal, com o sentido de “namorar”, tratar intimamente.

164 Ou cumprir simplesmente.

165 Sem a preposição exprime obrigação; com *de*, probabilidade. Ex: *Você deve ter capricho*. *Ela deve de ter quinze anos*.

166 No significado de *resultar* é transitivo direto: *Isto implica erro*.

167 No significado de *produzir*, *acarretar* é transitivo direto.

168 *Morador na rua tal*, *no largo tal* (e não *à rua tal*).

169 É coloquial o uso da preposição *com*, influenciado talvez pela regência de *casar*.

170 Não pode aceitar obj. direto de pessoa: Paguei *o médico*, mas sim de coisa paga: Pagu*ei a conta* ao garção.

171 É errôneo o emprego do advérbio *antes* ou *mais* com este verbo porque a noção de preferência ou excelência já está contida no prefixo. É também errôneo o uso da conjunção comparativa *que* (ou *do que*). Deve dizer-se *prefiro isto àquilo*, *prefiro o teatro ao cinema*.

172 O uso de *a* é considerado errado com exagero, por francesismo.

173 No sentido de *estimar*, *querer bem*.

174 *Sito na rua tal*, *no largo tal* e não *à rua*.

175 Seleção de fatos apresentados por F. J. Martins Sequeira em *Rol de Estrangeirismos*.

III – Pontuação

Os diversos tipos de sinais de pontuação – Com Nina Catach, entendemos por pontuação um "sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas. Estes sinais também participam de todas as funções da sintaxe, gramaticais, entonacionais e semânticas" [NC.1, 7].

Os sinais de pontuação datam de época relativamente recente na história da escrita, embora se possa afirmar uma continuidade de alguns sinais desde os gregos, latinos e alta Idade Média; constituem hoje peça fundamental da comunicação e se impõem como objeto de estudo e aprendizado. Ao lado dos grafemas que "vestem" os fonemas, os morfemas e as unidades superiores, esses sinais extra-alfabéticos, como assinala Catach, são essencialmente unidades sintáticas, "sinais de orações" e "sinais de palavras", podendo comutar com tais unidades alfabéticas, substituí-las e tomar de empréstimo seu valor. Assim, um apóstrofo indica a supressão de um grafema, uma vírgula uma unidade de coordenação ou de subordinação. Na essência, os sinais de pontuação constituem um tipo especial de grafemas.

Pode-se entender a pontuação de duas maneiras: numa acepção larga e noutra restrita. A primeira abarca não só os sinais de pontuação propriamente ditos, mas de realce e valorização do texto: títulos, rubricas, margens, escolha de espaços e de caracteres e, indo mais além, a disposição dos capítulos e o modo de confecção do livro.

Segundo a concepção restrita, a pontuação é constituída por uns tantos sinais gráficos assim distribuídos: os essencialmente *separadores* (vírgula [,], ponto e vírgula [;], ponto final [.], ponto de exclamação [!], reticências [...]), e os sinais de comunicação ou "mensagem" (dois pontos [:], aspas simples [' '], aspas duplas [" "], o travessão simples [–], o travessão duplo [—], os parênteses [( )], os colchetes ou parênteses retos [[ ]], a chave aberta [{], a chave fechada [}]. Alguns destes dois tipos de sinais admitem ainda uma subdivisão em sinais de *pausa conclusa* (fundamentalmente o ponto, e depois ponto e vírgula, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, quando em função conclusa) e de *pausa inconclusa* (fundamentalmente pela vírgula, mas também por dois pontos, parênteses, travessão, colchetes, quando em função inconclusa, i. é, quando as orações estão articuladas entre si).

A primeira palavra depois de um sinal de pausa conclusa é escrita com letra inicial maiúscula; se a oração seguinte constitui novo conjunto de ideias, ou mudança de interlocutor de diálogo, será escrito na outra linha e terá o seu final marcado pelo ponto parágrafo.

Estes sinais não se aplicam igualmente a todas as atividades linguísticas, razão por que podem ser distribuídos em três domínios de função da pontuação:

a) *a pontuação de palavras* (espaços em branco; maiúsculas iniciais; ponto abreviativo; traço de união, hífen ou traço de separação; apóstrofo; sublinhado; itálico).

b) *a pontuação sintática e comunicativa* (a pontuação propriamente dita e objeto deste capítulo).

c) *a pontuação do texto.*

Os dois primeiros, assinala ainda Catach, têm uma série de características que os distinguem do terceiro tipo: são *interiores* ao texto, aparecem de maneira linear, são comuns ao manuscrito e ao texto impresso e, em princípio, fazem parte da mensagem linguística. Apesar de poderem sofrer interferência de outra pessoa, é bem provável que pertençam à iniciativa e decisão do autor no seu desejo de levar ao texto algo mais de expressividade, de contorno melódico, rítmico e entonacional, além das palavras e construções utilizadas. Todavia, há de se levar em conta que os editores e preparadores de textos antigos (quando nem sempre se pode pensar em critérios inexistentes ou caóticos) a modernos têm muito interferido na pontuação original do autor de tal maneira, que é muito precária a certeza de que os sinais – e principalmente a falta deles – revelem as funções sintáticas, comunicativas expressivas que o escritor pretendera passar às palavras e orações empregadas no texto.

Ao contrário, no que toca ao terceiro tipo de pontuação, dela participam todos os que exercem atividade nesse âmbito, com funções específicas: calígrafos, secretários, tipógrafos, digitadores, revisores, editores.

Levando em conta tais distinções, podemos definir o conjunto dos dois primeiros tipos de pontuação que constituem essencialmente o objeto deste capítulo, como o fez Catach:

> “Conjunto de sinais visuais de organização e apresentação que acompanham o texto, *interiores* ao texto e *comuns* tanto ao manuscrito quanto ao impresso; abrange a pontuação várias classes de sinais gráficos discretos e constitutivos de um sistema, complementando ou suplementando a informação escrita”.

Já o terceiro tipo é assim definido pela mesma autora:

> “Conjunto de técnicas visuais de organização e de apresentação do objeto livro, que vão do espaço entre palavras aos espaços de páginas, passando por todos os procedimentos interiores e exteriores ao texto, com vista ao seu arranjo e sua valoração”.

A pontuação e o entendimento do texto – O enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Os sinais de pontuação, que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica. Por isso, uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade a que nos referimos.

Várias situações incômodas já foram criadas pelo mau emprego dos sinais de pontuação. Notem-se as diferenças entre as seguintes ordens de comando:

> Não podem atirar!
>
> Não, podem atirar!

Há numerosos jogos, bem mais divertidos e inocentes do que as situações de ordem anterior, cuja integridade comunicativa depende do bem emprego desses sinais.

Vejamos um exemplo:

> *Levar uma pedra para Europa uma andorinha não faz verão.*

Ou

> *Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro*.

Para integridade da mensagem, basta colocar vírgula ou ponto e vírgula depois de *mãe*, no último exemplo. No primeiro, basta uma vírgula depois de *faz*, sendo *verão* a forma de futuro do verbo *ver*.

Ponto – O ponto simples final, que é dos sinais o que denota maior pausa, serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.

É empregado ainda, sem ter relação com a pausa oracional, para acompanhar muitas palavras abreviadas: *p*., *2*.ª, etc.

Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia. Ex.: "O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, *v.g*.; *V. S.ª* ; *Il.ᵐᵒ* ; *Ex.ª* ; etc." (Dr. ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO)

Com frequência, aproxima-se das funções do ponto e vírgula e do travessão, que às vezes aparecem em seu lugar.

Ponto parágrafo – Um grupo de períodos cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse é separado por ponto. Quando se passa de um para outro centro de interesse, impõe-se-nos o emprego do ponto parágrafo iniciando-se a escrever, na outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito.

Na linguagem oficial dos artigos de lei, o parágrafo é indicado por um sinal especial (§).

Ponto de interrogação – Põe-se no fim da oração enunciada com entonação interrogativa ou de incerteza, real ou fingida, também chamada retórica.

Enquanto a interrogação conclusa de final de enunciado requer maiúscula inicial da palavra seguinte, a interrogação interna, quase sempre fictícia, não exige essa inicial maiúscula da palavra seguinte:

> Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogos ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! [MA.1, 72].

> — Nhonhô, diga a estes senhores como é que se chama seu padrinho?
>
> — Meu padrinho? É o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos [MA.1, 32].

O ponto de interrogação, à semelhança dos outros sinais, não pede que a oração termine por ponto final, exceto, naturalmente, se for interna.

> — "Esqueceu alguma cousa? perguntou Marcela de pé, no patamar" [MA.1, 50].

A interrogação indireta, não sendo enunciada em entonação especial, dispensa ponto de interrogação. O nosso sistema gráfico não distingue o ponto de interrogação da pergunta de sim ou não da pergunta total.

No diálogo pode aparecer sozinho ou acompanhado do de exclamação para indicar o estado de dúvida do personagem diante do fato:

> — "Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...
>
> — ? !..." [ML.1, 226].176

Ponto de exclamação – Põe-se no fim da oração enunciada com entonação exclamativa:

> "Que gentil que estava a espanhola!" [MA.1, 50].
>
> "Mas, na morte, que diferença! Que liberdade!" [MA.1, 81].

Põe-se o ponto de exclamação depois de uma interjeição:

> Olé! exclamei. [MA.1, 74].
>
> Ah! brejeiro! [MA.1, 93].

Aplicam-se ao ponto de exclamação as mesmas observações feitas ao ponto de interrogação, no que se refere ao emprego do ponto final e ao uso da maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte.

Há escritores que denotam a gradação da surpresa através da narração com aumento progressivo do ponto de exclamação ou de interrogação:

> "E será assim até que um senhor Darwin surja e prove a verdadeira origem do *Homo sapiens*...
>
> — ? !

> — Sim. Eles nomear-se-ão *Homo sapiens* apesar do teu sorriso, Gabriel, e ter-se-ão como feitos por mim de um barro especial e à minha imagem e semelhança.
>
> — ? ! !" [ML.1, 204].

Reticências – Denotam interrupção ou incompletude do pensamento (ou porque se quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão com breve espaço de tempo intervalar, ou porque o nosso interlocutor nos toma a palavra), ou hesitação em enunciá-lo:

> "Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela: e no rosto como que se lhe espraiou uma onda de ventura..." [MA.1, 121].
>
> "Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os instantes, e aqui aparece uma pamonha. Ainda ontem... Digo, Maricota?" [MA.1, 120].
>
> — "Moro na rua...
>
> — Não quero saber onde mora, atalhou Quincas Borba" [MA.1, 169].

Postas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como se pode ver nos exemplos acima.

Se as reticências servem para indicar uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por *etc*.

Na transcrição de um diálogo, as reticências indicam a não resposta do interlocutor.

Numa citação, as reticências podem ser colocadas no início, no meio o no fim, para indicar supressão no texto transcrito, em cada uma dessas partes. Quando há supressão de um trecho de certa extensão, costuma-se usar uma linha pontilhada. Depois de um ponto de interrogação ou exclamação podem aparecer as reticências.

Vírgula – Emprega-se a vírgula:

a) para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção (no caso de haver pausa).

> "Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado" [MA.1, 48].
>
> — "Ah! brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste" [MA.1, 93].

OBSERVAÇÃO: Na série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, o último sujeito da série não é separado do verbo por vírgula:

> Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado [CL.1, I, 102].

b) para separar orações coordenadas aditivas ainda que sejam iniciadas pela conjunção e, proferidas com pausa.

> "Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter" [CL.1, I, 53].
>
> "No fim da meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos" [CL.1, I, 163].

c) para separar orações coordenadas alternativas (*ou*, *quer*, etc), quando proferidas com pausa:

> Ele sairá daqui logo, *ou eu me desligarei do grupo*.

OBSERVAÇÃO: Vigora esta norma quando *ou* exprimir retificação:

> Teve duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nome não curo [MA.1, 52].

Se denota equivalência, não se separa por vírgula o *ou* posto entre dois termos: Solteiro *ou* solitário se prende ao mesmo termo latino.

d) nas aposições, exceto no especificativo:

> "ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa de feitio moderno..." [MA.1, 238].

e) para separar, em geral, os pleonasmos, e as repetições (quando não têm efeito superlativamente).

> "Nunca, nunca, meu amor!" [MA.1, 55].
>
> A casa é linda, linda.

f) para separar ou intercalar vocativos; nas cartas a pontuação é vária (em geral, vírgula), e na redação oficial usam-se dois pontos.

g) para separar as orações adjetivas de valor explicativo:

> “perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o lobo Neves, – eu, *que valia mais*, muito mais do que ele, – ...” [MA.1, 137].

h) para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam:

> “No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou nos dois cavaleiros...” [AH.1, 210].

Observação: Esta pontuação pode ocorrer ainda que separe por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva:

> Os que falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala da sua própria ignorância [MM].

i) para separar as orações intercaladas:

> “Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu” [MA.1, 183].

j) para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal:

> “Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta...” [MA.1, 185].
>
> “mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício...” [MA.1, 183].

k) para separar, nas datas, o nome do lugar:

> Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1961.

l) para separar as partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão:

> “e, *não obstante*, havia certa lógica, certa dedução” [MA.1, 89].
>
> Sairá amanhã, *aliás*, depois de amanhã.

m) para separar as conjunções e advérbios adversativos (*porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*), principalmente quando pospostos:

> “A proposta, *porém*, desdizia tanto das minhas sensações últimas...”

[MA.1, 87].

n) para indicar, às vezes, a elipse do verbo:

> Ele sai agora: eu, logo mais.

o) para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercala um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária.

p) para desfazer possível má interpretação resultante da distribuição irregular dos termos da oração, separa-se por vírgula a expressão deslocada:

> De todas as revoluções, para o homem, a morte é a maior e a derradeira [MM].

Dois pontos – Usam-se dois pontos na:

1) enumeração, explicação, notícia subsidiária:177

> Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.
>
> “que (Viegas) padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado”
>
> [MA.1, 184].
>
> “Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate”
>
> [M. de Maricá].

2) nas expressões que se seguem aos verbos *dizer*, *retrucar*, *responder* (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa:

> “Não me quis dizer o que era: mas, como eu instasse muito:
>
> — Creio que o Damião desconfia alguma coisa” [MA.1, 174].

Às vezes, para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão:

> “Ao cabo de alguns anos de peregrinação, atendi às suplicas de meu pai:
>
> — Vem, dizia ele na última carta; se não vieres depressa acharás tua mãe morta!” [MA.1, 75].

3) nas expressões que, enunciadas com entonação especial, sugerem, pelo contexto, causa, explicação ou consequência:

> "Explico-me: o diploma era uma carta de alforria" [MA.1, 71].

4) nas expressões que apresentam uma quebra da sequência das ideias:

> Sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou.
>
> "Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se" [MA.1, 59].

Ponto e vírgula – Representa uma pausa mais forte que a vírgula e menos que o ponto, e é empregado:

a) num trecho longo, onde já existam vírgulas, para enunciar pausa mais forte:

> "Enfim, cheguei-me a Virgília, que estava sentada, e travei-lhe da mão; D. Plácida foi à janela" [MA.1, 211].

b) separa as adversativas em que se quer ressaltar o contraste:

> "Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto" [MA.1, 210].

c) na redação oficial separa os diversos itens de um considerando, lei ou outro documento.

Travessão – Não confundir o travessão com o traço de união ou hífen e com o traço de divisão empregado na partição de sílabas (*ab-so-lu-ta-men-te*) e de palavras no fim de linha. O travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar uma expressão intercalada:

> "... e eu falava-lhe de mil cousas diferentes – do último baile, da discussão das câmaras, berlindas e cavalos, de tudo, menos dos seus versos ou prosas" [MA.1, 138-9].

Usa-se simples se a intercalação termina o texto; em caso contrário, usa-se o travessão duplo:

> "Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algibeira das calças – uma largas calças de enfiar –, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta" [MA.1, 46].

OBSERVAÇÃO: Como se vê pelo exemplo, pode haver vírgula depois de travessão.

Pode denotar uma pausa mais forte:

> “... e se estabelece uma cousa que poderemos chamar – solidariedade do aborrecimento humano” [MA.1, 126].

Pode indicar ainda a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo, com ou sem aspas:

> – Ah! respirou Lobo Neves, sentando-se preguiçosamente no sofá.
>
> – Cansado? perguntei eu.
>
> – Muito; aturei duas maçadas de primeira ordem (...) [MA.1, 177].

Neste caso, pode, ou não, combinar-se com as aspas.

Parênteses e colchetes – Os parênteses assinalam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado, além de estabelecer maior intimidade entre o autor e o seu leitor. Em geral, a inserção do parêntese é assinalada por uma entonação especial.

Quando uma pausa coincide com o início da construção parentética, o respectivo sinal de pontuação deve ficar depois dos parênteses, mas, estando a proposição ou a frase inteira encerrada pelos parênteses, dentro deles se põe a competente notação:

> “Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida” [RB]
>
> “A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento”. (Carta inserta nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. I) [Carlos de Laet]

Intimamente ligados aos parênteses pela sua função discursiva, os colchetes são utilizados quando já se acham empregados os parênteses, para introduzirem uma nova inserção.

Também se usam para preencher lacunas de textos ou ainda para introduzir, principalmente em citações, adendos ou explicações que facilitam o entendimento do texto. Nos dicionários e gramáticas, explicitam informações como a ortoépia, a prosódia etc., no que também podem ser usados os parênteses.

Aspas – De modo geral, usamos como aspas o sinal [“ ”]; mas pode haver, para empregos diferentes as aspas simples [‘ ’], ou invertidas (simples ou duplas) [‘ ’], [“ ”]. Nos trabalhos científicos sobre línguas, as aspas simples referem-se a significados ou sentidos: *amare*, lat.'*amar*' port. Às vezes, usa-se nesta aplicação o sublinhado (cada vez menos frequente no texto impresso) ou o itálico. As aspas também são empregadas para dar a certa expressão sentido particular (na linguagem falada é em geral proferida com entoação especial) para ressaltar uma expressão dentro do contexto ou para apontar uma palavra como estrangeirismo ou gíria:

OBSERVAÇÃO: Escrevendo, ressaltamos a expressão também com o sublinhado, o que, nos textos impressos, corresponde ao emprego de tipo diferente:

> — "Sim, mas percebo-o agora, porque só agora nos surgiu a ocasião de enriquecer. Foi uma sorte grande que Deus nos mandou.
>
> — "Deus"...
>
> — Deus, sim, e você o ofendeu afastando-a com o pé" [ML.1, 223].
>
> "Você já reparou Miloca, na "ganja" da Sinhazinha? Disse uma sirigaita de "beleza" na testa" [ML.1, 102].

Quando uma pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

> "Aí temos a lei", dizia o Florentino. "Mas quem as há de segurar? Ninguém." [RB]
>
> "Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!"
>
> "Por que não nasce eu um simples vaga-lume?" [MA]

Alínea – Tem a mesma função do parágrafo, pois denota diversos centros de assuntos e, como este, exige mudança de linha. Geralmente vem indicada por número ou letra seguida de um traço curvo, semelhante ao que fecha parêntese para assinalar subdivisão da matéria tratada:

> Os substantivos podem ser:
>
> a) *próprios*
>
> b) *comuns*

Chave – A chave [{ }] tem aplicação maior em obras de caráter científico, como pode exemplificar sua utilização neste livro.

Apêndice

Asterisco [178] – O asterisco (*) é colocado depois e em cima de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo ou o que é tratado no trecho (neste caso o asterisco se põe no fim do período).

Nas obras sobre linguagem, o asterisco colocado antes e em cima da palavra o apresenta como forma reconstituída ou hipotética, isto é, de provável existência mas até então não documentada. Deve-se ao linguista alemão Augusto Schleicher (1821-1868) esta aplicação do sinal.

Emprega-se ainda um ou mais asteriscos depois de uma inicial para indicar uma pessoa cujo nome não se quer ou não se pode declinar: o *Dr.**, *B.***, *L.****

---

[176] Em português, em geral se despreza o cômodo expediente do espanhol de indicar a interrogação no início da oração, com o sinal invertido: ¿O José chegou? Alguns escritores nossos fizeram uso deste expediente.

[177] A imprensa moderna usa e abusa dos dois pontos para resumir, às vezes numa síntese de pensamento difícil de ser acompanhada, certas notícias. *Verão*: *cidade desprotegida das chuvas*.

[178] Costuma-se ouvir este vocábulo deturpado para *asterístico*. *Asterisco* quer dizer *estrelinha*, nome devido à sua forma.

IV – Noções elementares de Estilística

Estilística – A *Estilística* é a parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o *estilo.*

Que é estilo nesta conceituação – Entende-se por *estilo* o conjunto de processos que fazem da língua representativa um meio de exteriorização psíquica e apelo.

“O estilo, que é a solução para se fazer a língua da representação intelectiva servir às funções não intelectivas da manifestação psíquica e do apelo, é naturalmente levado a “deformar” os fatos gramaticais quando por eles aquelas funções não poderiam figurar”.179

Estilística e Gramática – A compreensão deste conceito de *estilo* se fundamenta na lição de Charles Bally, segundo a qual o que caracteriza o estilo não é a oposição entre o *individual* e o *coletivo,* mas o contraste entre o *emocional* e o *intelectivo.* É neste sentido que diferem *Estilística* (que estuda a língua afetiva) e *Gramática* (que trabalha no campo da língua intelectiva). Baralhá-las, de modo que a Estilística se “dissolva” na Gramática, é pôr em perigo duas importantes disciplinas por confundir os seus objetos de estudo.

Uma não é a negação da outra, nem uma tem por missão destruir o que a outra, com orientação científica, tem podido construir. Ambas se completam no estudo dos processos do material de que o gênero humano se utiliza na exteriorização das ideias e sentimentos ou do conteúdo do pensamento designado.

Estilística e a Retórica – Tem-se apresentado a Estilística também como – a negação da antiga Retórica que predomina ainda na crítica tradicional do estilo com suas múltiplas indagações literárias, históricas, sociais, filosóficas e tantos outros domínios que na obra se espalham através do temperamento e atitude do escritor. Cabe aqui recordar as justas considerações de Amado Alonso:180 " ... a estilística não pretende petulantemente declarar caduca a crítica tradicional; reconhece seu alto valor e aprende nela; sabe que na análise de obras de arte nem tudo termina com o prazer estético e que há valores culturais, sociais, ideológicos, morais, enfim, valores históricos que não pode nem quer desprezar. E com a mesma se vê o que pretende e o seu valor: completar os estudos da crítica tradicional fazendo agora entrar um aspecto que estava menosprezado. E não apenas mais um aspecto, senão o aspecto básico e específico da obra de arte, o que dá valor a todos os outros. Por isso a estilística, sobre estudar temas novos, continua estudando com igual amor todos os velhos, apenas o faz do seu ponto de vista. Por exemplo, sempre se estudaram as fontes de um autor ou de uma obra, ou – o que vale o mesmo – a origem das ideias dominantes em um período literário. Porém realizou-se isso por interesse histórico, para fixar procedências. Este é o ponto de chegada da crítica tradicional. Para a estilística é o ponto de partida, e a si pergunta: que fez meu autor ou minha época com estas fontes? Para usar a velha comparação: estudando o mel, a crítica tradicional estabelece em que flores e de que campos extraiu a abelha; a estilística se pergunta: como resultou este produto heterogêneo com todas as suas procedências, qual é a alquimia, que originais e triunfantes intenções lhe insuflaram vida nova? Ou voltando à comparação da estátua: a crítica tradicional estuda as canteiras donde procede o mármore; a estilística, que é que o artista fez com ele''.

Análise literária e análise estilística – Da lição de Amado Alonso se patenteia que não se há de confundir *análise literária* com *análise estilística*, pois que, trabalhando num mesmo trecho, tem preocupações diferentes e utilizam ferramentas também diversas. Em que pese à autoridade de nossos programas oficiais para ensino de Língua Portuguesa, o que deve ser, primordialmente, objeto da tarefa do professor de língua é a *análise estilística* (ainda que *elementar,* como reza a letra deste mesmo programa), e não a *análise literária,* que é da alçada do professor de Literatura. Ensinando-se a *língua* portuguesa, nada mais natural do que, num texto literário ou não, ressaltar o *sistema expressivo e sua eficácia* *estética* no idioma ou nas particularidades idiomáticas de um autor literário ou de um simples falante. Para a estilística, interessa tanto a depreensão dos traços estilísticos da língua oral como da escrita, do falante comum e do literato. Com razão disse Vossler que na linguagem de um mendigo vagabundo há gotinhas estilísticas da mesma natureza que todo o mundo expressional de um Shakespeare.

Traços estilísticos – O conjunto de particularidades do sistema expressivo para eficácia estética recebe o nome de *traços estilísticos.* São numerosos os traços estilísticos – e há um avultado número deles cujo valor ainda está para ser analisado – em todos os compartimentos de um idioma.

Cabe-nos agora indagar quando uma *particularidade linguística* se nos apresenta como traço estilístico. "Já sabemos – ensina-nos J. Mattoso Câmara Jr.181 – que o traço estilístico não se trata de uma maneira de dizer necessariamente pessoal; nem pelo fato de ser pessoal se tem necessariamente um traço estilístico. Esta dupla consideração é tão importante que hão de me relevar insistir um pouco mais. Para isso, peço desculpas de me citar a mim mesmo e me reportar a um pequeno artigo que publiquei há tempos na *Revista do Livro* sobre "A Coroa do Rubião": diz-nos Machado de Assis, no *Quincas Borba,* que Rubião, demente, julgando-se "imperador dos franceses" no momento da agonia, cingiu a "coroa", que não era sequer uma bacia, "onde se pudesse palpar a ilusão", "ele pegou nada, ergueu nada e cingiu nada". O emprego de *nada* depois do verbo sem se completar com um *não* antes do verbo, é uma maneira anômala de expressar a negação verbal em português. E é um traço estilístico: não porque seja exclusivamente pessoal de Machado de Assis (quem nos garante que outrem já não tinha feito isto? – nem o escritor faz isto sistematicamente), mas porque nesse dado contexto o emprego de *nada* nessas condições tem um valor "estético", fazendo-nos ver dolorosamente o gesto do pobre louco, mercê do tratamento de *nada*, não como mera partícula negativa, mas como um substantivo negativo – o oposto de *alguma coisa*: a emoção do escritor e o seu apelo à nossa simpatia se comunicam através desse emprego de *nada*, que é, pois, um emprego estilístico. Ao contrário, quando José de Alencar acentuava a preposição simples *a,* exibia um uso *pessoal* da língua literária (que era um erro do ponto de vista de norma social vigente), mas não um traço estilístico, pois se circunscrevia ao domínio intelectivo (o escritor achava que assim devia escrever por um raciocínio gramatical em falso); seria, ao contrário, um traço estilístico se uma ou outra vez, apenas, aparecesse em seus textos como recurso para insistir na preposição, dando-lhe uma tonicidade excepcional.

Daí o erro dos que, pensando escrever bem, enxameiam suas páginas das chamadas figuras de linguagem (pleonasmos, hipérboles, anacolutos, metáforas, etc.). Essas figuras não se impõem "à outrance" às circunstâncias; estas é que favorecem o aparecimento daquelas para fins estéticos. Terá falhado na pesquisa estilística quem se contentar em dizer que há anacoluto no derradeiro terceto desta conhecida joia de Machado de Assis, que é o soneto à Carolina:

> "que eu, se tenho nos olhos malferidos
> pensamentos de vida formulados,
> são pensamentos idos e vividos".

O anacoluto ultrapassa os limites de uma simples figura, para ser um eficaz recurso estético que põe diante de nossos olhos a profunda dor do esposo que, pensando na companheira que se foi, não tem a paz interior necessária para estruturar racionalmente, intelectivamente, todo o tumulto de ideias que lhe vai n'alma.

Em suma, a Estilística é o passo mais decisivo, no estudo de uma língua, para a educação do sentimento estético e manifestação da competência expressiva.

Traço estilístico e erro gramatical – Não se há de entender que o estilo seja sempre uma deformação da norma linguística. Isto nos leva à distinção entre *traço estilístico* e *erro gramatical*.

O traço estilístico pode ser um desvio ocasional de norma gramatical vigente, mas se impõe pela sua intenção estético-expressiva.

O erro gramatical é o desvio sem intenção estética.

Campo da Estilística – O estudo da Estilística abarca, semelhante à Gramática, todos os domínios do idioma. Lembremos a lição de Bally: "Todos os fenômenos linguísticos, desde os sons até as combinações sintáticas mais complexas, podem revelar algum caráter fundamental da língua estudada. Todos os fatos linguísticos, sejam quais forem, podem manifestar alguma parcela da ida do espírito e algum movimento da sensibilidade. A estilística não é o estudo de uma parte da linguagem, mas o é da linguagem inteira, observada de um ângulo particular. Nunca pretendi (isto é para responder a umas críticas que me fizeram) que a linguagem afetiva existe independentemente da linguagem intelectual, nem que a estilística deva estudar a primeira excluindo a segunda; o que faz é estudá-las ambas em suas relações recíprocas, e examinar em que proporção se aliam para compor este ou aquele tipo de expressão”.[182]

Teremos assim os seguintes campos da Estilística:

Estilística
- 1) fônica
- 2) morfológica
- 3) sintática
- 4) semântica

A Estilística Fônica procura indagar o emprego do valor expressivo dos sons: a harmonia imitativa, no amplo sentido do termo. É a *fonética expressiva* de que falamos na parte inicial deste livro.

A Estilística Morfológica sonda o uso expressivo das formas gramaticais. Entre os usos expressivos deste campo lembraremos:

1) *o plural de convite*: põe-se o verbo no plural como que se quisesse incentivar uma pessoa a praticar uma ação trabalhosa ou desagradável. É o caso da mãe que diz à filhinha que insiste em não tomar o remédio:

> Olha, filhinha, *vamos* tomar o remedinho.

2) *o plural de modéstia*: o autor, falando de si mesmo, poderá dizer:

> Nós, ao escrevermos este livro, tivemos em mira dar novos horizontes ao ensino do idioma.

3) *o emprego expressivo dos sufixos* (mormente os de gradação):

> paizinho, mãezinha, poetastro, padreco, politicalha

4) *o emprego de tempos e modos verbais,* como, por exemplo:

a) o presente pelo futuro para indicar desejo firme, fato categórico:

Amanhã eu *vou* ao cinema.

b) o imperfeito para traduzir pedido:

Eu *queria* um quilo de queijo (em vez do categórico e, às vezes, ameaçador *quero*).

c) o presente pelo pretérito para emprestar à narração o ar de novidade e poder comover o ouvinte:

Aí César *invade* a Gália.

5) a *mudança de tratamento*, de um período para outro, para indicar mudança da situação psicológica entre falante e ouvinte, ou entre escritor e leitor. No soneto *Última Folha,* Casimiro de Abreu chama a Deus por *Meu Pai* e ora o trata por *tu,* ora por *vós*. É que em *Meu Pai* o poeta vê Deus como seu íntimo, ligado a ele tão intimamente que lhe cabe o tratamento *tu*. Mas ao poeta Deus se apresentava também como o criador de todas as coisas, o poder supremo a quem só podia caber a fórmula respeitosa e cerimoniosa assumida por *vós*.

A ESTILÍSTICA SINTÁTICA procura explicar o valor expressivo das construções:

1) na regência, como, por exemplo, o emprego do posvérbio;
2) na concordância, como, por exemplo, na *atração*, na *silepse*, no infinitivo flexionado para realce da pessoa sobre a ação mesma;
3) na colocação dos termos na oração, na colocação de pronomes, etc.
4) no emprego expressivo das chamadas *figuras de sintaxe.*

A ESTILÍSTICA SEMÂNTICA pesquisa:

1) a significação ocasional e expressiva de certas palavras:

Você é um *abacaxi.*

Aquele aluno é um *monstro.*

Ele tem uns *bons* sessenta anos.

2) no emprego expressivo das chamadas figuras de palavras ou *tropos* (metáfora, metonímia, etc.) e figuras de pensamento e sentimento (antítese, eufemismo, hipérbole, etc.).

Apêndice

DOIS EXEMPLOS DE ANÁLISE ESTILÍSTICA

A título de meras sugestões aos leitores ainda não familiarizados com as técnicas da análise estilística, temos a satisfação de transcrever aqui dois excertos assinados, um por excelente mestre brasileiro, J. Mattoso Câmara Jr., e outro pelo não menos distinto estudioso português, Jacinto do Prado Coelho. Outras interessantes amostras pode o leitor curioso ver nos estudos de Augusto Meyer, Othon Moacyr Garcia e uma plêiade de patrícios onde está indicada farta bibliografia especializada.

1) *Um soneto de Antônio Nobre*

O comentário de poemas será ainda, em grande parte, criação, inventiva, uma série de desdobramentos psicológicos, evocações, associações de imagens, que mostram a personalidade do leitor a colaborar com simpatia na obra do comentário. A visão de conjunto originária iluminará todo o comentário. A linguagem será encarada, segundo quer Spitzer, como floração da substância espiritual do poema. A divisão metodológica em comentário ideológico e comentário de forma não me parece justa. O poema deve ser olhado como um todo. A consideração das formas linguísticas conduzirá ao psicológico, e acompanhará o comentário da substância do princípio ao fim. O que se pretende, em primeiro lugar, é que o *eu* do leitor comungue no eu do poeta (e Berdiaeff mostrou muito bem a impossibilidade desta comunicação por meios que não sejam de natureza afetiva; pensar é objetivar, é separar). É claro que sem objetivação não há crítica. Mas no comentário de poemas a crítica aos pormenores deve incluir-se num estado de adesão que permaneça durante o comentário.

Tudo isto, eu sei, é muito difícil; nunca consegui realizá-lo satisfatoriamente. Dou, todavia, com exemplo, o comentário dum soneto que tentei fazer segundo a orientação exposta. Começo pela introdução à leitura:

"Antônio Nobre, não só pela concepção que teve da poesia, como pela estranha riqueza da sua personalidade, é verdadeiramente um poeta moderno. Se ainda vivesse, teria setenta e cinco anos. Talvez a sua presença nos impedisse o convívio estreito com esse rapaz triste que escreveu o *Só*, o livro mais triste que há em Portugal. A sua presença física torná-lo-ia, porventura, mais distante. Assim, porque morreu aos trinta e dois anos, ficou sempre rapaz na nossa lembrança, de olhos doces, pálido, feições finas, embrulhado numa capa de estudante, absorto como é sina dos poetas.

Quando ouvimos o tom lastimoso da sua voz, quando o sentimos tão perto, os nossos braços procuram estender-se através da bruma que separa as almas, para lhe darem finalmente, com piedade fraterna, o carinho que pediu sem receber. Continua vivo a nosso lado, continua conversando, obriga-nos, pelo tom das suas palavras, a ver o mundo como ele via, sentir como ele sentia.

Mas não era assim, pela vida subjetiva, que Nobre queria viver. Nobre foi um homem de desejo. Emigrou para um país diferente, recolheu-se no sonho da infância, chegou a bem-dizer a velha, a senhora Morte, apenas pela força do seu destino.

Antônio Nobre queria viver a nossa vida, queria ser como os outros saudável e contente. Ambicionava uma purinha de cabelo negro e boca vermelha. Confessou-nos o seu "ideal de parisiense": casa defronte do mar, sardinha ao lume, economias no mealheiro, sendo possível, e mulher e filhos. Nobre fora feito para este mundo, e só a doença o afastou dele. O seu desespero dissolveu-se numa resignação de menino suave e obediente, que se entretém com brinquedos de luxo. O seu brinquedo foi a arte. Mas não somente um brinquedo: um meio de confissão, de transmissão da sua humanidade confrangida. Por isso (pensando que ele queria viver, e que morreu tão novo, tão triste, tão só) ouviremos sempre com piedade a voz do seu lamento, e choro de quem já não espera nada, nem mesmo o ópio do regresso, pela memória, aos tempos de criança:

Tombou da haste a flor da minha infância alada,
Murchou na jarra de oiro o pudico jasmim:
Voou aos altos céus a pomba enamorada
Que dantes estendia as asas sobre mim.

Julguei que fosse eterna a luz dessa alvorada,
E que era sempre dia, e nunca tinha fim
Essa visão de luar que vivia encantada
Num castelo ideal com torres de marfim!

Mas hoje as pombas de oiro, aves da minha infância,
Que me enchiam de lua o coração, outrora,
Partiram e no céu evoam-se a distância!

Debalde clamo e choro, erguendo aos céus meus ais:
Voltam na asa do vento os ais que a alma chora,
Elas, porém, Senhor! elas não voltam mais...

De leitura deste soneto fica-nos o travo da desilusão, a amargura de perder o que nunca mais se recupera. As metáforas, cuja finura e cuja riqueza nos impressionam, vêm transmitir uma visão encantada dos anos da meninice. Segundo o poeta, a infância é alada, tem asas, talvez porque o pensamento infantil voa a cada instante para o reino da fantasia, talvez porque a criança é um anjo, pela sua pureza, ainda visível da sua divisa.

Nobre escolheu uma flor, "um pudico jasmim", para simbolizar essa candura perdida. O jasmim é branco, de perfume penetrante, mas suave. Também as crianças têm a graça, o perfume, a brancura da alma. O adjetivo "pudico" estabeleceu, no espírito do poeta, a ligação entre a flor e a criança: ambos possuem a pudicícia, a castidade, a inocência.

Vejam em tudo isto a delicadeza da arte de Antônio Nobre. Ele pôs de lado os processos declamatórios, a eloquência romântica, os meios diretos e demasiado conhecidos. Para nos dizer que terminou o sonho da sua meninice, a alegria da visão imaculada, Nobre fala-nos da flor que também tombou da haste, do jasmim que murchou num vaso de oiro, da pomba enamorada que se sumiu no azul e nunca mais voltou (lembramos aqui as lindas asas brancas de Garrett, que ele batia para voar ao céu).

Todo o soneto é construído sobre estas metáforas brilhantes, desde as pombas de oiro às torres de marfim. Somos levados a aludir ao simbolismo de Antônio Nobre, à preferência pela magia das insinuações indiretas. Na verdade o simbolismo não passou, a princípio, duma reação contra o processo parnasiano de mostrar as coisas, francamente, inteiramente, dando-as pelo nome próprio, sem rodeio nem véu. Isso tirava ao leitor o prazer de participar na criação.

"Nomear um objeto – escrevia Mallarmé em 1891 – é suprimir três quartos do gozo do poema, que consiste na delícia de adivinhar pouco a pouco; o sonho é sugerir o objeto. O uso perfeito deste mistério constitui o símbolo: evocar lentamente um objeto para mostrar um estado de alma, ou, inversamente, escolher um objeto e tirar dele um estado de alma por uma série de decifrações". Estas palavras de Mallarmé (que foi o maior dos poetas simbolistas franceses) quadra à poesia de Antônio Nobre; notamos, porém, que, no soneto que hoje comentamos, não há imagens tão ousadas ou alucinantes que revoltem o senso comum; pelo contrário, é bem compreensível que se represente a candura da infância por uma flor branca, o mundo fantástico e hermético das crianças por um castelo de marfim.

O que parece estranho é não ser uma dor humana, dilacerante como a de Antônio Nobre, transmitida sem rodeios, no seu ímpeto de expansão, desalinhada e convulsiva. Não há dúvida de que Nobre foi sempre sincero. Desde pequeno, começou a meditar na morte, porque a esperava. Os prenúncios da tuberculose vieram pouco depois dos vinte anos. E ele, que já em criança pedia que, depois de morto, o embrulhassem num cobertor, "porque tinha medo do frio do jazigo", depois começou a ver em todas as coisas o riso macabro da morte:

Em tudo via a Velha, em tudo via a Morte;
Um berço que dormia era um caixão pr'a cova:
Via a Foice no Céu quando era Lua Nova...

Antônio Nobre foi, portanto, um poeta espontâneo. Escreveu com o sangue das suas veias. Mas não foi apenas um homem que sofreu, porque fez dos pedaços da sua dor filigranas de beleza e harmonia. Ele próprio disse uma vez: "A dor que dura sempre produz o prazer que não dura mais que um momento". Esse momento de que fala Nobre é, sem dúvida, o momento da criação poética, o momento da graça. O poeta depôs no altar da Arte a sua humanidade passageira, que sangrava. Contempla-se na própria imagem, acriançado e um pouco *dândi*, saboreando as palavras, procurando ritmos.

É notar como a palavra "lua" tem na sua poesia um halo especial de associações de imagens. As palavras recebem das outras mais próximas uma incidência de estímulos psicológicos que muitas vezes transfiguram.

Por isso "lua", nos versos de Nobre ("...aves na minha infância que me enchiam de lua o coração outrora") sugere-nos o mundo saudoso e feminino do poeta, com as graças pálidas e os seus fantasmas adormecidos.

No último terceto, Nobre lança uma queixa dolorida e todavia humilde e resignada:

> Debalde clamo e choro, erguendo aos céus meu ais:
> Voltam na asa do vento os ais que a alma chora.
> Elas, porém, Senhor! elas não voltam mais...

Nobre não renega o Senhor, embora tenha clamado antes de chorar. A rapidez saltitante do segundo verso, composto por palavras todas muito curtas, parece trazer o eco dos ais do poeta, vindos nas asas do vento. Voltam os ais que redobram a sua dor, mas não voltam as pombas de oiro da sua infância alada. O último verso, mais de que a chave racional do soneto, à maneira clássica, é uma frase sentimental: a primeira parte, ascendente, é um grito de alma ("elas, porém, Senhor!"); a segunda parte, descendente, é um suspiro de aceitação ("elas não voltam mais").

Antônio Nobre conformou-se, acabou por amar a sua cruz. Conseguiu tornar-se criança meiga e obediente, de olhos muito abertos, de sorriso tão triste. O sorriso de quem fala de ir viajar, sequinho, para o sol-posto; o sorriso de quem pede que componham com jeito o travesseiro, de modo que lhe faça bom encosto no caixão:

> De modo que me faça bom encosto,
> O travesseiro comporá com jeito,
> E eu, tão feliz! Por não estar afeito,

Talvez este sorriso derive duma atitude premeditada, um último "coquetismo" de moribundo que compõe o lençol, manda abrir a janela e diz qualquer coisa infantil para distrair os outros da sua desgraça. Talvez seja a última defesa de quem teve de entregar-se todo, esfarrapado e sangrando, aos olhos da multidão compadecida".

Jacinto do Prado Coelho (*A Educação do Sentimento Poético*, pág. 65-71).

2) *Um soneto de Machado de Assis*:

A CAROLINA

...O estilo tem um cunho nitidamente quinhentista.

Sugere-o a formulação global, linguística e rítmica, e sublinham-no certos dados concretos, como, por exemplo, o qualificativo “malferidos”, aconselhado por Mário Barreto justamente por se casar ao seu ideal de restauração da linguagem clássica[183], a já citada locução de “pensamentos idos e vividos”, e a pobreza das rimas dos tercetos em -*ados* e -*idos*, onde se alinham fácil e espontâneamente particípios da 1.ª conjugação e da 2.ª e 3.ª:

Trago-te flores, – restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados
Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

O que, entretanto, mais aí nos deve interessar é a “forma interna”, isto é, o plano formal imanente no desdobramento das frases.

Para o soneto, a forma interna, assim concebida, se processa pela concatenação de ideias, ascendentes em amplitude e intensidade, até o coroamento de uma larga e culminante expressão final. É o que naturalmente estava prefigurando no microcosmo da copla esparsa, de que vimos provavelmente ter evoluído o soneto.

Em Bocage, esta estruturação chega muitas vezes ao uso de um único período, que só na parte final apresenta as suas orações capitais. Um bom exemplo é o soneto sobre a existência de Deus[184] onde vão-se anunciando os fatos da natureza comprobatórios, até se chegar à afirmação dessa existência na base desses fatos –

tudo que há a confessar me obriga

– acrescentando-se o conceito de que tal existência se impõe à Razão, e não apenas à Fé, pela evidência física e pela necessidade no plano moral, o que tinha de ser o capital argumento para o iluminismo oitocentista:

E para crer num braço autor de tudo,
Que recompensa os bons, que os maus castiga,
Não só da Fé mas da Razão me ajudo.

Esse plano formal interno pode, é verdade, oferecer a variante do chamado “soneto elisabetano” (que praticou Shakespeare)[185] onde a três estrofes de quatro versos, independentes entre si quanto à rima, se adjunge um dístico final, que resume o pensamento anteriormente desenvolvido. Neste particular, Antônio Nobre nos ilustra uma forma interna de soneto elisabetano moldado na forma externa italiana, quando disjunge pela ideia os dois versos finais do último terceto, neles resumindo todo o teor da poesia, cujo pensamento se concluíra no décimo segundo verso:

Ó virgem que passais ao sol poente,
Pelas estradas ermas a cantar,
Eu quero ouvir uma canção ardente
Que me transporte ao meu perdido lar.
Cantai-me nessa voz onipotente
O sol que venha aureolando o mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a graça, a formosura, o luar.
Cantai, cantai, as límpidas cantigas
Do fundo do meu lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas,
Que eu vi morrer num sonho como um ai!...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai! [186]

Voltando, entretanto, a "A Carolina" de Machado de Assis, examinemos-lhe a forma interna na base das considerações acima feitas.

Não temos aí, em verdade, um desdobramento de ideias cada vez mais amplas e intensas até um clímax de versos finais.

O poeta combina pensamentos cognatos e paralelos: um nos quartetos, outro no primeiro terceto, enquanto um terceiro pensamento, que é a essência do pequeno poema, se consubstancia finalmente no último terceto.

Recitemos a produção, comparando-a com o esquema assim depreendido:

A) Visita à sepultura com as ideias que acompanham esse gesto de saudade e carinho: a evocação da felicidade e a afirmação de uma lembrança e um afeto que não mais se apaga ou sequer desfalece:

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,

Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração de companheiro.
Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida
E num recanto pôs o mundo inteiro.

B) Oferta de flores, como símbolo dessa saudade, que assim se concretiza num gesto ritual:

Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

C) Finalmente, o conceito de que o poeta está morto para o mundo, e a sua vida física se prolonga automaticamente pelo impulso adquirido de uma força vital que desapareceu:

Que, se eu tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Mas não é tudo. Não se resume nesta análise o plano complexo do soneto.

O poeta articulou sutilmente a parte C com a parte B, tirando-a da expressão, aparentemente secundária, de que ele está tão morto quanto a sua Carolina.

Digo "aparentemente secundária", porque o termo está colocado em meio de frase e como primeiro elemento de um conjugado copulativo, em que predomina formalmente, portanto, o segundo qualificativo *separados*.

Há a intenção de provocar a perplexidade *a posteriori* do leitor, cuja atenção desliza até *separados* e, *depois* de aceitar essa ideia *self-evident*, há de retornar, sem querer, para o paradoxal adjetivo *mortos*, que o antecede. "Mortos, por quê?" Assim concentrado num novo conceito, que obviamente tem de intrigá-lo, está ele preparado para receber o impacto de pensamento final, introduzido ao último terceto por um *que* de valor causal.

Temos, assim, – não um desdobramento que regularmente vai ascendendo para uma ideia ápice –, mas um primeiro pensamento concluso (a evocação da felicidade perdida e a lembrança perene da mulher amada), um segundo que o ilustra numa concretização simbólica, e, saindo de um elemento aí lançado quase ao acaso, um pensamento final, que transfigura o poema e lhe dá a substância definitiva.

É nesta forma interna e no seu contraste com o plano natural de um soneto, que me parece estar, estilisticamente, a significação da pequena joia poética que acabamos de rapidamente apreciar.

Joaquim Mattoso Câmara Jr. (*Revista do Livro*, no. 5, p. 71-73)

---

[179] J. Mattoso Câmara Jr., "Noções de Estilística" in *Littera*, n.º 2, 91.

[180] Matéria y Forma en Poesia, 103-104.

[181] No artigo citado.

[182] *Le Langage et la Vie*, 100.

[183] Mário Barreto, *Novos Estudos da Língua Portuguesa*. Rio, 1921; p. 364.

[184] *Obras Poéticas de Bocage*, ed. Tavares Cardoso e Irmão. Lisboa 1902, vol. I, 234.

[185] Sobre o soneto na literatura inglesa, consultar Enid Hammer, *The Meters of English Poetry*, London, 1954; p. 186 ss.

[186] Antônio Nobre, *Só*, 3.a. ed. (Aillaud e Bertrand)., 1913, p. 120.

V – Noções Elementares de Versificação

“La métrique est une science, mais c’est aussi un art.
Le métricien doit connaître la technique du vers, mais
il doit aussi être un homme de bon sens, avoir de la finesse
et du goût” (G. Millardet, *Romania*, 43, 1914, p. 260).

Poesia e prosa – Em sentido formal, chama-se **poesia** à forma de expressão ordenada segundo certas regras e dividida em unidades rítmicas.

Prosa é a forma de expressão continuada. Embora a prosa também possa ter ritmo, aqui ele é menos rigoroso que na poesia.

Verso é o conjunto de palavras que formam, dentro de qualquer número de sílabas, uma unidade fônica sujeita a um determinado ritmo.

Ritmo é a divisão do tempo em período uniformes mediante os apoios sucessivos da intensidade.

Metro é o verso que, além de atender ao ritmo, se apresenta dentro de uma norma regular de medida silábica.

O ritmo, comum ao verso e ao metro, não se manifesta de maneira uniforme; por isso produz efeitos diferentes conforme a disposição das cláusulas silábicas que constituem o período rítmico do verso.

Por sua vez, um mesmo metro pode apresentar-se sob várias modalidades rítmicas.

Pode-se mudar de ritmo sem alterar o metro ou o verso, como se pode mudar de metro ou verso sem alterar o ritmo.

Como ensina Navarro Tomás, o ritmo nasce da disposição acentual, o verso depende da ação do ritmo, e o metro obedece justamente ao ritmo e à medida silábica.

Além do ritmo acentual, outros recursos suplementares contribuem para dar ao verso as qualidades de sua fisionomia e de colorido; são recursos fônicos, morfológicos e semânticos. Além da rima e da estrofe, figuram, entre outros, a harmonia vocálica, a aliteração de consoantes, o paralelismo, a anáfora, a ordem das palavras ou a valorização semântica de uma palavra ou expressão.

Por melhor que seja o verso, perderá muito de seu valor se proferido por um leitor – e até mesmo pelo seu autor - que não saiba pôr em evidência as características de sua estrutura rítmica, métrica e de seus apoios fônicos.

Pausa final. Cavalgamento – Na leitura de um poema, marca-se o final de cada verso ou final de cada unidade de verso composto (*hemistíquio*) com uma pausa, a chamada *pausa métrica*. Esta pausa métrica não passa de uma pequena interrupção, que não chega a confundir com a pausa mais demorada, resultante da entoação da oração, marcada em geral por vírgula ou outro sinal de pontuação.

Não levar na devida conta a pausa métrica, além de atentar contra o ritmo, pode converter o verso em falsa prosa.

A pausa métrica é transferida para a primeira sílaba tônica do verso seguinte, quando a unidade sintática excede o limite de um verso e, para completar-se, "cavalga" ou "monta" no verso a seguir, patenteando, assim, um desacordo entre a unidade sintática e a unidade métrica. Este fenômeno é conhecido pela denominação francesa *enjambement*, que se pode traduzir, como fez Said Ali, por *cavalgamento*. Também se usa o termo *encavalgamento*:

"Sonho profundo, ó Sonho doloroso,
Doloroso e profundo Sentimento!
Vai, *vai nas harpas trêmulas do vento*
Chorar o teu mistério tenebroso" [CS.1, II, 63].

Versificação – é a técnica de fazer versos ou de estudar-lhes os expedientes rítmicos de que se constituem.

“Não se há de confundir *versificação* com *poesia*. A poesia é um *dom*: nasce-se poeta. A versificação é uma arte: torna-se um versejador. Grandes poetas, como Vigny, foram medíocres versejadores. Hábeis versejadores, como Teodoro de Banville, não podem jamais ser chamados poetas” [BH.1, 431].

O **ritmo poético**, que na essência não difere das outras modalidades de ritmo, se caracteriza pela repetição. O ritmo consiste na divisão perceptível do tempo e do espaço em intervalos iguais. Quando a poesia se constitui de unidades rítmicas iguais, diz-se que a versificação é *regular;* quando isto não ocorre, a versificação é *irregular* ou *livre*.

O ritmo poético utiliza recursos que nem sempre são coincidentes de idioma para idioma.

Entre nós, por exemplo, não figura a quantidade que é o alicerce da versificação latina ou grega. A rima, por outro lado, que hoje nos é tão familiar e querida, não constituía peça essencial da poesia até a Idade Média latina.

Em português o ritmo poético é assegurado pela utilização dos seguintes expedientes que se podem combinar de maneira variadíssima:

1) número fixo de sílabas;

2) distribuição das sílabas fortes (ou tônicas) e fracas (ou átonas);

3) cesura;

4) rima;

5) aliteração;

6) encadeamento;

7) paralelismo.

O número fixo de sílabas coordenado com a distribuição das sílabas fortes e fracas constitui um *metro poético* e o seu estudo recebe o nome de *métrica*.

I – NÚMERO FIXO DE SÍLABAS

Como se contam as sílabas de um verso – Na recitação a contagem das sílabas se processa diferentemente da análise gramatical; nesta se atenta para a sua representação na escrita enquanto naquela se busca a realidade auditiva. No verso:

> “É toda um hino: – esperança!” [CA.1, 97]

Há sete sílabas para o poeta (este só conta até a última tônica) e dez sílabas para o gramático; aquele não profere o *a* final de *toda*, liga a consoante *d* a *um*, omite o *o* final de *hino* e junta o *n* à sílaba inicial de *esperança*:

> É / to / d(a)um / hi / n(o): – es / pe / ran / ça
> 1 2 3 4 5 6 7

Só se conta até a última sílaba tônica: verso agudos, graves e esdrúxulos – Uma das orientações que distinguem a contagem das sílabas entre o poeta e o gramático, é que o primeiro, de acordo com orientação revivida (foi iniciada por Couto Guerreiro, no século XVIII) [187] por Antônio Feliciano de Castilho, no século XIX, só leva em conta até a última sílaba tônica, desprezando a átona ou as átonas finais. Daí a divisão dos versos em *agudos*, *graves* ou *esdrúxulos*, conforme terminarem, respectivamente, por vocábulos oxítonos, paroxítonos, ou proparoxítonos, como nos seguintes versos, todos de dez sílabas:

> “O padre não falou – mostrou-lhe o céu!” [CA.1, 137] **Agudo**
> “Eu vi-a lacrimosa sobre as *pedras*.” [CA.1, 106] **Grave**
> “Estátua da aflição aos pés dum túmulo!” [CA.1, 106] **Esdrúxulo**

Neste livro indicaremos a sílaba métrica pelo símbolo ∪ ; quando for tônica poremos nele um acento tônico: ∪́ .[188]

Fenômenos fonéticos correntes na leitura dos versos – Na leitura dos versos, proferimos as palavras com as junções e as pausas que o falar de todos os momentos conhece; por exagero, entretanto, tais fenômenos fonéticos costumam ser explicados como “exigência da técnica versificatória”.

Estes fenômenos são: 1) sinérese; 2) diérese; 3) elisão; 4) crase; 5) ectlipse; e podem ocorrer uns dentro do mesmo vocábulo (*intraverbais* ou *internos*) e outros pela junção de dois vocábulos (*interverbais* ou *externos*).

SINÉRESE ou ditongação é a junção de vogais contínuas numa só sílaba em virtude de uma das vogais passar a semivogal, no interior da palavra.

Na língua portuguesa moderna, especialmente no Brasil, é normal a sinérese interna: "a) nos grupos vocálicos átonos não finais, de segunda vogal, alta, correspondente em vocábulo derivado ou composto à vogal tônica do primitivo (ex.: *traidor*, de *trair*) ou à vogal inicial de uma das formas mínimas componentes (ex.: *vaidade*, rad. *va*-, suf. -*idade*), sendo que, fora dessas duas condições, se tem aí um ditongo sistemático (ex.: *lei*-*tu*-*ra*, *cau*-*te*-*la*, etc.); b) nos grupos vocálicos átonos não finais, de primeira vogal alta (ex.: *piedade*, *suavidade*); c) nos grupos vocálicos átonos finais, de primeira vogal átona (ex.: *glória*, *áscua*, *série*, *tênue*), sendo que não há primeira vogal média nesses grupos (cf. *níveo*/*níviu*/*mágoa*/*mágua*). A intenção estilística ou a métrica, no verso, criam frequentemente diérese nos dois primeiros casos" [MC.4, 221].

DIÉRESE é a dissolução de um ditongo em hiato no interior da palavra.

A diérese, que é sempre interna, é fenômeno hoje raro em poesia, geralmente usado apenas para certos fins expressivos ou como expediente para dar ao verso o número de sílabas exigidas:

"Pe / sa / -me es / ta / bri / lhan / te au / ré / o / la / de / nu / me..." [MA].

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

O movimento lento, proferindo *auréola* (*au*-*ré*-*o*-*la*) como vocábulo de quatro sílabas, parece emprestar à situação o colosso do tamanho que tem o sol, em relação à simplicidade do vaga-lume.

Às vezes costuma-se indicar a diérese pondo-se trema no *i* ou *u*: *vaïdade* (*va*-*i*-*da*-*de*), *saudade* (*sa*-*u*-*da*-*de*).[189]

SINALEFA, é a perda de autonomia de uma vogal para tornar-se semivogal e, assim, constituir um ditongo com a vogal seguinte:

E triste e triste e fatigado eu‿vinha (lido como tritongo: /wew/).

Elisão é o desaparecimento de uma vogal quando pronunciada junto de outra vogal diferente:

e fatigad(o)‿eu vinha (lido: /ew/) [CCh.1, 667].

A pronúncia rápida dos portugueses leva mais frequentemente à realização de elisões do que a pronúncia mais lenta dos brasileiros. Nem sempre, como no exemplo acima, a elisão é indicada graficamente:

Mas se forçoso *t'é* deixar a pátria [CA.1, 125].

Note-se também que a elisão pode abarcar mais de duas vogais.

Crase é a fusão de dois ou mais sons iguais num só:

"Teu pensamento, como‿o sol que morre,
Há de cismando mergulhar-se‿em mágoas" [CA.1, 125].
"Durante a noite quando o‿orvalho desce" [CA.1, 144].

Ectlipse é a supressão da ressonância nasal de uma vogal final de vocábulo para facilitar a sinérese ou a crase com a vogal contígua.[190]

Ocorre com mais frequência a ectlipse no final *-em* e na preposição *com*. Neste último caso, é comum ser indicada por apóstrofo, porque, a rigor, a ectlipse não passa de uma elisão considerada a palavra no seu sentido mais geral (o Vocabulário Oficial recomenda não usar apóstrofo: coa, coas, co, cos):

"Co'as tranças presas na fita,
Co'as flores no samburá" [CA.1, 116].

É preciso insistir, mais uma vez, que os fenômenos fonéticos aqui estudados só na mão do versejador são frios recursos de aumento ou diminuição de sílabas para atender às exigências da técnica versificatória;

na mão do verdadeiro poeta constituem intencionais e vigorosos elementos do quadro que o artista deseja pôr diante de nossos olhos. O ritmo que devemos imprimir ao verso, acelerado aqui, com pausas acolá, é uma como harmonia imitativa das ideias que o poeta nos quer transmitir.

O ritmo e a pontuação do verso – Já acentuamos que nem sempre a unidade de sentido do poema coincide com os limites de sua linha, o que nos mostra o erro daqueles que leem verso fazendo longa pausa no fim de cada um deles.191 Esta longa pausa só é lícita quando a unidade sintática o exigir ou permitir:

“Meus Amigos, Adeus – Verei fulgindo
A lua em campo azul, e o sol no ocaso
Tingir de fogo a implacidez das águas;
Verei hórridas trevas lento e lento
Descerem, como um crepe funerário
Em negro esquife, onde repoisa a morte” [GD.3, I, 213].

Às vezes se podem ligar fonemas de palavras separadas por algum sinal de pontuação ou, ao contrário, pode haver uma pausa sem que seja indicada por sinal gráfico adequado, como nestes versos de dez sílabas:

“E eu, fitando-a, abençoava a vida” [CA.1, 279], lido:
E / eu / fi / tan / do-a a / ben / ço / a / va a / vi / da
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

“Ama-se a vida – a mocidade é crença” [CA.1, 144].

Expedientes mais raros na contagem das sílabas – Ao lado dos casos até aqui apontados, há outros de menos incidência, mas que merecem nossa atenção. Lembraremos os três seguintes:

a) o movimento rítmico de um verso pode estar sob a influência do verso anterior ou do seguinte, fazendo com que a vogal ou sílaba inicial de um verso fique incorporada no verso precedente; isto vem explicar a exatidão métrica de alguns versos aparentemente errados por se apresentarem mais curtos do que deviam:

“Chorar a virgem formosa
Morta na flor dos anos” [CA.1, 83], que será lido:
Cho / rar / a / vir / gem / for / mo /
1 2 3 4 5 6 7
sa / mor / ta na / flor / dos / a / nos

1 2 3 4 5 6 7

b) o silêncio ou pausa mais forte valendo como sílaba:

> "Às vezes, oh, sim, / derramam tão fraco" [GD.3, I, 68].
>
> "O céu era azul, / tão meigo e tão brando" [GD.3, I, 45].

são versos de onze sílabas aos quais a pausa intencional do poeta (indicada aqui por /) vale por uma sílaba métrica.

c) a dissolução de um encontro consonântico pela intercalação de uma vogal (/ *i* / ou / *e* /), não indicada na escrita, fazendo da primeira consoante uma sílaba à parte, o que revela uma tendência da pronúncia brasileira corrente:

> "Ninguém mais *observa* o tratado" [GD.2] – *observa* deve ser lido com quatro sílabas.
>
> "Contudo os olhos *d'ignóbil* pranto" [GD.1] – *ignóbil* deve ser lido também com quatro sílabas.

2 – NÚMERO FIXO DE SÍLABAS E PAUSAS

O número fixo de sílabas e pausas é o principal dos apoios rítmicos do verso. O poeta tem a liberdade de não ficar, em todo o poema, preso ao mesmo metro. No poema de Gonçalves Dias, intitulado *Minha Vida e Meus Amores*, ocorre uma mudança de metro muito interessante. O poeta vinha versejando em decassílabos acentuados na sexta sílaba ou na quarta e oitava:

Outra vez que lá fui, que a vi, que a medo
Terna voz lhe escutei: – sonhei contigo! –
Inefável prazer banhou meu peito,
Senti delícias; mas a sós comigo
Pensei – talvez! – e já não pude crê-lo.

De súbito, nos versos 67 e 68 faz cair as pausas na quarta e sétima sílaba, aproximando o ritmo decassílabo do ritmo de onze sílabas, que vai aparecer nos versos 70 e 71:

Ela tão meiga e tão cheia de encantos,
Ela tão nova, tão pura e tão bela...
   Amar-me! – Eu que sou?
Meus olhos enxergam, enquanto duvida
Minh'alma sem crença, de força exaurida,

Já farta da vida,
Que amor não doirou. [MB.1, II, 127].

Na poesia *A Tempestade*, Gonçalves Dias varia a medida de estrofe; a estrofe começando por duas sílabas até chegar a onze, quando retorna num movimento decrescente até voltar ao de duas sílabas. Com isto o poeta quis-nos indicar mais vivamente "a aproximação gradativa da tempestade, cuja maior fúria estoura na décima estrofe, para depois afastar-se pouco a pouco" [Manuel Bandeira, editor das Obras de Gonçalves Dias, II, 235].

Os versos em português variam, em geral, de uma a doze sílabas, sendo raros os que ultrapassam este número. Para sua designação empregam-se os nomes gregos denotativos de número prefixados ao elemento -*sílabo*: *mono*- (um só), *dis*- (dois), *tri*- (três), *tetra*- (quatro), *penta*- (cinco), *hexa*- (seis), *hepta*- (sete), *octo*- (oito), *enea*- (nove), *deca*- (dez), *hendeca*- (onze), *dodeca*- (doze): *monossílabo*, *dissílabo*, *trissílabo*, *tetrassílabo* (também chamado *quadrissílabo*), *pentassílabo* (também dito *redondilha menor*), *hexassílabo*, *heptassílabo* (também dito *redondilha maior* ou só *redondilha*), *octossílabo*, *eneassílabo*, *decassílabo* (também chamado *heróico*), *hendecassílabo* (também chamado de *arte maior*) e *dodecassílabo* (ou também *alexandrino*), nome tirado das numerosas composições medievais que cantavam os feitos do guerreiro Alexandre, mormente o *Poema de Alexandre*, composto no século XII, por Alexandre de Bernay e Lambert Licor.

Cesura – Os versos longos, de ordinário a partir dos de dez sílabas, apresentam uma pausa interna, chamada *cesura*, para ressaltar o movimento rítmico, dividindo o verso em duas partes, nem sempre iguais, conhecidas pelo nome de *hemistíquios*. A *cesura* pode ser uma pausa menor (não indicada por sinal de pontuação), ou mais acentuada (indicada na escrita por sinal de pontuação).

Como assinala Navarro Tomás, "em qualquer ponto do verso pode ocorrer uma interrupção requerida pela sintaxe ou pela necessidade de destacar o significado de uma palavra. Estas paradas ocasionais não têm a função métrica da cesura ou da pausa" [NT.1, 28].

Versos de uma a doze sílabas – Os versos de uma, duas e três sílabas só têm uma sílaba forte:

a) Monossílabos (raríssimos):

“quebra
queima
reina
dança
sangue
gosma...” [MAn *apud* MB.3, 3242].

b) Dissílabos:

“Um raio
Fulgura
No espaço
Esparso
De luz” [GD.4, 229].

c) Trissílabos:

“Vem a aurora
Pressurosa,
Cor-de-rosa,
Que se cora
De carmim” [GD.4, 229].

d) Tetrassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

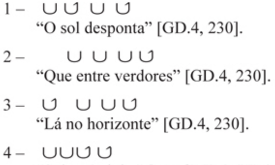

1 – ∪ ∪́ ∪ ∪́
“O sol desponta” [GD.4, 230].

2 – ∪ ∪ ∪ ∪́
“Que entre verdores” [GD.4, 230].

3 – ∪́ ∪ ∪ ∪́
“Lá no horizonte” [GD.4, 230].

4 – ∪∪∪́ ∪́
“Salomé vinha” [*apud* MB.3, VI, 3242].

e) Pentassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – Ʋ ∪ ∪ ∪ Ʋ
“Gados que pasceis” [LC *apud* SA.3, 30].

2 – ∪ Ʋ ∪ ∪Ʋ
“Um ponto aparece” [GD *apud* SA.3].

3 – ∪ ∪ Ʋ ∪ Ʋ
“Não sou eu tão tola” [JD *apud* SA.3].

f) Hexassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ Ʋ ∪ Ʋ ∪Ʋ
“Não solta a voz canora” [GD, *ibid*.].

2 – ∪ Ʋ∪ ∪ ∪Ʋ
“Que um canto d’inspirado” [*Id*., *ibid*.].

3 – ∪ ∪ Ʋ ∪ ∪Ʋ
“Como é fundo o sentir” [CA *apud* SA.3, 33].

4 – Ʋ ∪Ʋ ∪ ∪ Ʋ
“Pois permite e consente” [LC *apud* SA.3, 32].

5 – Ʋ ∪ ∪Ʋ∪ Ʋ
“Tu já mataste a sede,
Mate-me a sede a mim” [JD *apud* SA.3].

6 – ∪ ∪ ∪ Ʋ ∪Ʋ
“E à luz do luar incerto” [AG *apud* MC.3, II, 149].

g) Heptassílabos – são os versos mais usados e populares em português e apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – Ʋ ∪ Ʋ ∪ Ʋ∪Ʋ
“Cresce a chuva, os rios crescem” [GD, *ibid*.].

2 – ∪´∪ ∪ Ʋ∪ ∪ Ʋ
“Fogem do vento que ruge” [*Id*., *ibid*.].

3 – ∪Ʊ∪ ∪Ʊ∪Ʊ
“Ardendo na usada sanha” [*Id*., *ibid*.].

4 – ∪ ∪Ʊ ∪∪∪Ʊ
“Como ovelhas assustadas” [*Id*., *ibid*.].

5 – ∪ ∪ Ʊ ∪Ʊ ∪ Ʊ
“Que da praia arreda o mar” [*Id*., *ibid*.].

6 – ∪ Ʊ∪ Ʊ∪ ∪Ʊ
“É já torrente bravia” [*Id*., *ibid*.].

7 – Ʊ ∪ Ʊ ∪∪∪Ʊ
“Grossos troncos a boiar”

8 – ∪Ʊ∪∪∪∪Ʊ
“Aqui nestas redondezas” [V. de Carvalho *apud* MC.3, 148].

h) Octossílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪Ʊ∪Ʊ ∪ Ʊ ∪ Ʊ
“Demônios mil, que, ouvindo-as, digam” [RC *apud* SA.3, 39].

2 – ∪∪ Ʊ ∪ ∪Ʊ∪Ʊ
“Sabes tu de um poeta enorme” [MA *apud* SA.3, 40].

3 – Ʊ∪ Ʊ∪ ∪Ʊ∪ Ʊ
“Roxas, brancas, rajadas, pretas” [*Id*., *ibid*.].

4 – ∪Ʊ ∪∪Ʊ∪ ∪Ʊ
“Deixando a palhoça singela” [*Id*., *ibid*.].

5 – ∪ ∪ ∪Ʊ∪ ∪∪Ʊ
“São Bom Jesus de Matozinhos” [AG *apud* MC.3, 150].

6 – ∪ ∪ Ʊ∪∪∪ ∪Ʊ
“Querem vê-lo no seu altar” [*Id*., *ibid*.].

7 – ∪∪∪∪Ʊ∪∪ Ʊ
“Para ficar perto dos ninhos” [*Id*., *ibid*.].

8 – Ʊ∪ ∪Ʊ ∪ Ʊ∪Ʊ
“Alto, porém, tão alto soa” [RC *apud* SA.3, 40].

i) Eneassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́
“E no túrgido ocaso se avista” [GD, *op. laud.*]

2 – ∪∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪ ∪́
“Além, nos mares tremulamente” [RC *apud* MC.3].

3 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́
“Da cor de uma menina sem vida” [AG *apud* MC.3, 152].

4 – ∪́ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Pobres de pobres são pobrezinhos” [G. Junqueira *apud* SA.3, 42].

5 – ∪́ ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Dei-me ao relento, num mar de lua” [R. Correia *apud* SA.3].

6 – ∪ ∪́ ∪∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Também outrora num mar de lua” [*Id.*, *ibid.*].

7 – ∪́ ∪∪∪∪́∪ ∪ ∪ ∪́
“Pobre lua nova, tão pequena” [A. Guimarães *apud* MC.3].

j) Decassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪́ ∪ ∪́
“Um som longínquo cavernoso e ouco” [GD, *ibid.*].

2 – ∪ ∪ ∪ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Eis outro inda mais perto, inda mais rouco” [*Id.*, *ibid.*].

3 – ∪∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Troveja, estoura, atroa; e dentro em pouco” [*Id.*, *ibid.*].

4 – ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪∪́
“Rasga-se o negro bojo carregado” [*Id.*, *ibid.*].

5 – ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪∪́
“E enquanto a luz do raio o sol roxeia” [*Id.*, *ibid.*].

6 – ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪ ∪́
“Das ruínas completas o grande estrago” [*Id.*, *ibid.*].

7 – ∪∪ ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́
“O sonho passou. Traz magoado o rim” [MB.3, 3243].

8 – ∪ ∪ ∪ ∪∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Magoada a cabeça exposta à umidade” [*Id.*, *ibid.*].

9 – ∪∪ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́
“Doce repouso de minha lembrança” [LC *apud* MB.3].

k) Hendecassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

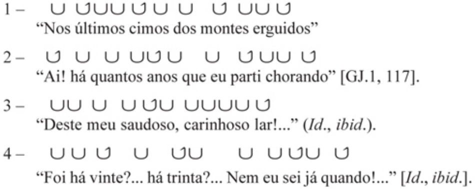

1 – ∪ ∪́∪∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́ ∪∪ ∪́
“Nos últimos cimos dos montes erguidos”

2 – ∪́ ∪ ∪ ∪∪́∪ ∪ ∪́∪∪ ∪́
“Ai! há quantos anos que eu parti chorando” [GJ.1, 117].

3 – ∪∪ ∪ ∪ ∪́∪ ∪∪∪∪ ∪́
“Deste meu saudoso, carinhoso lar!...” (*Id*., *ibid*.).

4 – ∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́∪ ∪ ∪ ∪́∪ ∪́
“Foi há vinte?... há trinta?... Nem eu sei já quando!...” [*Id*., *ibid*.].

l) Dodecassílabos – apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 – ∪ ∪ ∪́∪∪∪́ / ∪∪∪́∪ ∪ ∪́
“Já não fala Tupã no ululular da procela” [OB *apud* SA.3, 56].

2 – ∪ ∪́ ∪ ∪́∪∪́/ ∪ ∪́∪∪́∪∪́
“E espalham tanto brilho as asas infinitas” [*Id*., *ibid*.].

3 – ∪ ∪ ∪́∪∪ ∪́ / ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́
“Como a faixa de luz que o povo hebreu guiava” [*Id*., *ibid*.].

4 – ∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́ / ∪∪∪́ ∪∪∪́
“Teu pé também deixou um sinal neste solo” [*Id*., *ibid*.].

5 – ∪́∪ ∪∪́ ∪ ∪́ / ∪́∪ ∪ ∪́ ∪∪́
“Ruge soturno o mar; turva-se hediondo o dia” [*Id*., *ibid*.].

6 – ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́/ ∪ ∪́∪ ∪́∪ ∪́
“Súbito a nota extrema anseia, treme, rola” [CAv.1, I, 115].

7 – ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́/∪ ∪∪́ ∪ ∪∪́
“Noiva que espera o noivo e suspira em segredo” [OB *apud* SA.3].

8 – ∪ ∪́ ∪ ∪́∪ ∪́/ ∪́ ∪∪∪́ ∪ ∪́
“Em torno a cada ninho anda bailando uma asa” [*Id*., *ibid*.].

9 – ∪ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́ / ∪́∪ ∪ ∪́∪ ∪́
“Vês com olhos do céu cousas que são do mundo” [MA, *ibid*.].

10 – ∪́∪ ∪́∪ ∪ ∪́ / ∪́∪ ∪́ ∪ ∪∪́
“Essa que ora nos céus anjos chamam Lenora” [*Id*., *ibid*.].

11 – ∪́∪ ∪́∪ ∪∪́ / ∪́∪ ∪ ∪́ ∪ ∪́
“Casa, rico jardim, servas de toda a parte” (*Id*., *ibid*.).

12 – ∪́ ∪ ∪́ ∪ ∪ ∪́/∪ ∪́ ∪ ∪́ ∪∪́
“Berço em que se emplumou o meu primeiro idílio” [OB, *ibid*.].

13 – ∪́ ∪ ∪́∪ ∪ ∪́/∪∪∪́ ∪ ∪ ∪́
“Passa um velho judeu, avarento e mesquinho” (G. Junqueira, *ibid*.).

“A lei orgânica do alexandrino pode ser expressa em dois artigos: 1.º) quando a última palavra do primeiro verso de seis sílabas é grave (1.º hemistíquio), a primeira palavra do segundo deve começar por uma vogal ou por um *h*; 2.º) a última palavra do primeiro verso nunca pode ser esdrúxula. Claro está que, quando a última palavra do primeiro verso é aguda, a primeira do segundo pode indiferentemente começar por qualquer letra, vogal ou consoante.

Alguns poetas modernos, desprezando essa regra essencial, têm abolido a tirania da censura. Mas o alexandrino clássico, o verdadeiro, o legítimo, é o que obedece a esses preceitos”.[192]

3 – RIMA: PERFEITA E IMPERFEITA [193]

Chama-se *rima* a igualdade ou semelhança de sons pertencentes ao fim das palavras, a partir da sua última vogal tônica.

As palavras em rima podem estar no fim (*rima final*, a mais usual) ou no interior do verso (*rima interna*), podendo, neste último caso, uma das palavras ocupar a posição final.

Interna é a rima que se faz com a última palavra de um verso e uma palavra no interior do verso seguinte. Em *Aventura Meridiana* (*Os Amores* de P. Ovídio Nasão, 63 e ss.), A. F. de Castilho, compondo quartetos de versos alternados, de 12 e 6 sílabas, rima o 1.º verso com a 2.ª sílaba do 2.º; o 2.º com o 4.º; o 3.º com a 2.ª sílaba do 4.º; finalmente variando o verso ora grave, ora agudo:

“Era na estiva quadra! Intenso meio-dia
  Pedia um respirar;
No meio do meu peito
Me deito a descansar.

Janela entreaberta, esquiva ao sol fogoso,
  Repouso ali mantém;
Luz como a de espessura
Escura ao quarto vem”.

A rima pode ser *perfeita* (ou com *homofonia*) ou *imperfeita* (ou com *semi-homofonia*). Diz-se *perfeita* quando é completa a identidade dos fonemas finais, a partir da última vogal tônica:

“És engraçada e formosa
  Como a rosa,
Como a rosa em mês d’abril;
És como a nuvem doirada
  Deslizada,

Deslizada em céus d'anil" (G. Dias, *Obras*, 59).

Na rima perfeita, pode haver ainda identidade da(s) consoante(s) anterior(es) à vogal tônica. Para os versos inglês e alemão o fato constitui falta grave.

Diz-se *imperfeita* aquela em que a identidade de fonemas finais não é completa, insistindo-se apenas naqueles fonemas que se diferenciam fundamentalmente dos demais [CCh.2, 200]. Ocorre a rima imperfeita quando:

a) se rima uma vogal de timbre semiaberto com outra de timbre semifechado:

"Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:

– "Quem me dera que fosse aquela loura *estrela*,

Que arde no eterno azul, como eterna *vela*!"

Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme." (M. de Assis).

b) um dos finais tem um som que o outro não tem:

"Nessa *vertigem*

Amara a *virgem*" (C. de Abreu, *Obras*, 194).

Muitas vezes, a perfeição ou imperfeição da rima é relativa, conforme a pronúncia padrão. No Brasil, por exemplo, constituem rimas perfeitas as que se fazem entre certas vogais e ditongos (*desejos* com *beijos*; *luz* com *azuis*; *atroz* com *heróis*; *vãs* com *mães*; *espirais* com *Satanás*; *bondoso* com *repouso*). Em Portugal é perfeita a rima entre *mãe* e *também* (ou *tem*, etc.), prática que, por imitação literária, ocorre entre alguns de nossos poetas românticos.

c) se rima uma vogal oral com uma vogal nasal:

De que ele, o sol, inunda

O mar, quando se *põe*,

Imagem moribunda

De um coração que *foi* [JD *apud* CCh.1, 694].

d) se rimam vocábulos com só identidade das vogais tônicas (rima *toante* ou *assonante*).

Rimas consoantes e toantes – A rima se diz *consoante* quando é perfeita, isto é, tem os mesmos fonemas a partir da última vogal tônica do verso: *vaga-lume* / *ciúme*.

Toante (também *assonante*, de *assonância*) é a rima imperfeita, em que há apenas identidade nas vogais tônicas:

calma / *cada*; *terra* / *pedra*.

Disposição das rimas – Quanto à maneira por que se dispõem nos versos, as rimas podem ser *emparelhadas*, *alternadas* (ou *cruzadas*), *opostas* (ou *entrelaçadas* ou *enlaçadas*), *interpoladas* e *misturadas*.

Cada rima de uma estrofe é designada por uma letra maiúscula ou minúscula do alfabeto, de modo que a sucessão de letras indica a sucessão das rimas. Assim no exemplo:

"Moços, quero, entre vós, falar à nossa terra...
Somos sua esperança e o seu último amparo;
Em nosso corpo e em nosso espírito se encerra
O que ela agora tem de mais certo e mais caro" [JO.2, 159].

A distribuição das rimas é representada pelo esquema *abab* (ou ABAB) onde *a* indica a rima -*erra* (terra / encerra) e *b* a rima -*aro* (amparo / caro).

EMPARELHADAS são as que se sucedem duas a duas (o esquema é *aabbcc*, etc.):

"Numa vida anterior, fui um xeque macilento
E pobre... Eu galopava, o albornoz solto ao vento,
Na soalheira candente; e, herói de vida obscura,
Possuía tudo: o espaço, um cavalo, e a bravura" [OB.1].

ALTERNADAS (ou *cruzadas*) são as que, num grupo de quatro versos, se alteram, fazendo que o 1.º verso rime com o 3.º (e os demais ímpares) e o 2.º com o 4.º (e os demais pares). Correspondem ao esquema *abab*:

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...” [OB.1].

OPOSTAS (ou *entrelaças* ou *enlaçadas*) são as que se verificam em dois versos entre os quais medeiam dois outros também rimados.

Correspondem ao esquema *abba*:

“Vai-se a primeira pomba despertada.
Vai-se outra mais... Mais outra... E enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais apenas
Raia, sanguínea e fresca, a madrugada” [R. Correia].

INTERPOLADAS são aquelas em que, num grupo de seis versos, o terceiro rima com o sexto, enquanto o primeiro rima com o segundo, e o quarto com o quinto. Correspondem ao esquema *aabccb*:

Eu nasci além dos mares
    Os meus lares,
Meus amores ficam lá!
– Onde canta nos retiros
    Seus suspiros,
Seus suspiros o sabiá! (C. de Abreu).

MISTURADAS são aquelas em que a distribuição é livre. As rimas misturadas, para lograrem êxito, requerem constância, vivacidade e sonoridade:

“É meia-noite... e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo da desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto?
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe.
“Oh! Minh’amante, onde estás?...” [C. Alves].

4 – ALITERAÇÃO

Aliteração – É o apoio rítmico que consiste em repetir fonemas em palavras simetricamente dispostas. A aliteração nasce, em geral, de desejo de harmonia imitativa.

> "A juruti suspira sobre as folhas secas" [C. de Abreu].
>
> "É a perda dura dum futuro inteiro" [*Id*.].
>
> "Vozes veladas, veludosas vozes,
>
> Volúpias dos violões, vozes veladas,
>
> Vagam nos velhos vórtices velozes
>
> Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas" [Cruz e Sousa].

5 – ENCADEAMENTO

Encadeamento – Consiste na repetição simetricamente disposta de fonemas, palavras, expressões ou um verso inteiro.

Foi recurso rítmico muitíssimo usado na poesia medieval e é frequente na poesia moderna em versos livres. Exemplos colhidos em Augusto Frederico Schmidt:

> "No entanto este *motivo escolhido existe*.
>
> Não *vejo*, esta *tristeza*, da saudade da que é *sempr*e a *Ausente*
>
> Nem da sua graça desaparecida..." (repetição de fonema)
>
> "*Pensei* em mortos que morreram entre indiferentes.
>
> *Pensei* nas velhas mulheres..." (repetição de palavra)
>
> "No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso,
>
> Depois foi descendo uma sombra indistinta,
>
> Um grande leito surgiu e lençóis brancos como espuma
>
> ....
>
> No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso" (repetição de verso).

6 – PARALELISMO

Paralelismo – É a repetição de ideias mediante expressões aproximadas:

“O monstrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: *Quem é que ousou entrar*
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?
E o homem do leme disse, tremendo:
“El-Rei Dom João Segundo!”

“*De quem são as velas onde me roço?*
De quem as quilhas que vejo e ouço?”
Disse o monstrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso:
“*Quem vem poder o que eu só posso*,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?”
E o homem do leme tremeu, e disse:
“El-Rei Dom João Segundo!” (F. Pessoa).

7 – ESTROFAÇÃO

O poema pode conter dois ou mais versos os quais se agrupam para formar uma *estrofe*.

O costume tradicional é iniciar cada verso com letra maiúscula, qualquer que seja a sua relação sintática. Pode-se, entretanto, pôr, no início, letra minúscula, conforme a sua relação sintática com o verso precedente.

As estrofes podem ser *simples*, *compostas* e *livres*.

SIMPLES são as estrofes formadas de versos com a mesma medida.

COMPOSTAS são as que encerram versos de diferentes medidas.

LIVRES são as que admitem versos de qualquer medida.

As estrofes de dois, três, quatro, cinco, seis, oito e dez versos recebem, respectivamente, os seguintes nomes especiais: *dísticos*, *tercetos*, *quadras* (ou *quartetos*), *quintilhas*, *sextilhas*, *oitavas* e *décimas*. As estrofes de *sete* e *nove* versos não têm nome especial.

8 – VERSO DE RITMO LIVRE

"O que chamamos impropriamente *versos livres* é uma série irregular de versos que tomados em separado são regulares" [BH.1, 427].

O verso de ritmo livre não tem número regular de sílabas, versos e estrofes, nem são uniformes e coincidentes o número e a distribuição das sílabas átonas e tônicas responsáveis pelo movimento rítmico.

O verso de ritmo livre exige do poeta uma realização tão completa quanto o verso regular. "À primeira vista, parece mais fácil de fazer do que o verso metrificado. Mas é engano. Basta dizer que no verso livre o poeta tem de criar o seu ritmo sem auxílio de fora. É como o sujeito que solto no recesso da floresta deva achar o seu caminho e sem bússola, sem vozes que de longe o orientem, sem os grãozinhos de feijão da história de João e Maria. Sem dúvida não custa nada escrever um trecho de prosa e depois distribuí-lo em linhas irregulares, obedecendo tão somente às pausas do pensamento. Mas isso nunca foi verso livre... O modernismo teve isso de catastrófico: trazendo para a nossa língua o verso livre, deu a todo o mundo a ilusão de que uma série de linhas desiguais é poema" [MB.1, II, 1282].

9 – RECITAÇÃO

"A recitação do verso, além dos requisitos exigidos para a da prosa, exige uma gesticulação adequada, sem exageros, um jogo fisionômico apropriado e que o recitalista não faça sentir demais a rima nem a cesura.

No caso dos versos livres modernos é preciso descobrir o ritmo e a intenção que o poeta lhes quis dar” [AN.1, V, 108].

[187] É interessante observar que Guerreiro optou pela contagem do verso até a última sílaba tônica por amor à brevidade, como declara, para evitar a “frequente repetição de *agudo*, *grave* e *esdrúxulo*, já que a última sílaba tônica basta para o verso ser constante” (*Tratado de Versificação Portuguesa*, Lisboa, 1784, p. 6). À semelhança dos italianos e espanhóis, a contagem antiga dos versos portugueses levava sempre em conta a existência de sílaba átona depois da última tônica (a base era o verso grave).

[188] O emprego antigo e ainda corrente do *mácron* (¯) para as tônicas e da *braquia* (?) para as átonas pode confundir os conceitos de quantidade e intensidade.

[189] O novo sistema ortográfico proposto não agasalha este emprego do trema.

[190] “Sem isso, a sinérese, ou a crase, é anômala, porque a ressonância nasal corresponde a um travamento da sílaba e só as sílabas terminadas por vogal são propriamente *livres* e se prestam à crase ou sinérese” [MC.4, 103].

[191] “(...) na leitura da poesia em que (pondo de parte o encavalgamento) o final de verso correspondente a uma cláusula (e, significativamente, a um sintagma), não é muitas vezes marcado por um silêncio, mas por algo como a combinação de uma descida de tom com um nítido prolongamento da última sílaba tônica” [HCv.2, II, 464 n. 33].

[192] O. Bilac - G. Passos, Tratado de Versificação, 68-69.

[193] Os versos que não rimam chamam-se *soltos* ou *brancos*.

Abreviatura de Autores e Obras Citadas

[AA]	Amado Alonso
[AA.1]	*Materia y Forma en Poesía*. Madrid, Gredos, 1952.
[AAr]	Afonso Arinos
[AAr.1]	*Pelo Sertão*. Rio de Janeiro, Garnier, 1915.
[AAr.2]	*História e Paisagens*. Rio de Janeiro, Garnier, 1921.
[AAz]	Aluísio Azevedo
[AB]	Andreas Blinkenberg
[AB.1]	*L'Ordre des Mots en Français Moderne*, 2 vols. Copenhague, Hørst, 1928.
[ABo]	Amini Boainain Hauy
[ABo.1]	*Da Necessidade de uma Gramática-Padrão da Língua Portuguesa*. São Paulo, Ática, 1983.
[AC]	Antônio Feliciano de Castilho
[AC.1]	*Tradução dos Fastos de Ovidio*, 3 vols. Lisboa, 1862.
[AC.2]	*Quadros Históricos*. Lisboa, 1864.

[AC.3] *As Sabichonas – Trad. do Teatro de Molière*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1928.

[AC.4] *Misantropo – Trad. do Teatro de Molière*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1924.

[AC.5] *Tratado de Metrificação Portuguesa*, 3.ª ed. Lisboa, 1889.

[AC.6] *Sonho de uma Noite de S. João*. Porto, 1874.

[AC.7] *Rev. Lisbonense* nº 24.

[AC.8] *Livraria Clássica – Padre Manuel Bernardes*, 2 vols. Lisboa, 1865.

[AC.9] *As Geórgicas de Vergílio*, 2.ª ed. anotada por Otoniel Mota. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.

[AC.10] *Felicidade pela Agricultura*. Ponta Delgada, 1849.

[AC.11] *Colóquios Aldeãos*, 2.ª ed. Lisboa, 1872.

[ACo] Adolfo Coelho

[ACo.1] *Noções Elementares de Gramática Portuguesa*. Porto, Lemos Editora, 1891.

[ACo.2] *A Língua Portuguesa*, 3.ª ed. Porto, Magalhães-Moniz Editora, 1896.

[ACt] Armando Cortesão

[ACt.1] *Cartas à Mocidade.* Lisboa, 1954.

[AE] M. Alvar Ezquerra

[AE.1]	*La Formación de Palabras en Español*. Madrid, Arcos Libros, 1996.
[AF]	Antônio Ferreira
[AF.1]	*Poemas Lusitanos*. Lisboa, Sá da Costa.
[AF.2]	*A Castro*, ed. Sousa da Silveira. In *Textos Quinhentistas*.
[AFg]	Antero de Figueiredo
[AFg.1]	*O Último Olhar de N. Senhora*. Lisboa, Bertrand, 1944.
[AG]	A. Guimarães
[AGa]	Almeida Garrett
[AGa.1]	*Romanceiro*. In *Obras Completas*. Ed. Teófilo Braga. 2 vols. Lisboa, 1904.
[AGa.2]	*Da Educação*. In *Obras Completas*.
[AGa.3]	*Camões*, 3.ª ed. Lisboa, Imprensa Nacional, 1944.
[AGa.4]	*Viagens na minha Terra*, ed. Estanco Louro. Lisboa, F. Franco, 1934.
[AGa.5]	*Tio Simplício* in *Obras Completas*.
[AGo]	Alfredo Gomes
[AGo.1]	*Gramática Portuguesa*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1930.
[AGr]	Antoine Grégoire

[AGr.1] *Petit Traité de Linguistique*. Paris, Delagrave, 1923.

[AH] Alexandre Herculano

[AH.1] *Eurico*. Lisboa, 1876.

[AH.2] *Fragmentos Literários*, ed. de A. Leite. Rio de Janeiro, Sauer, 1921.

[AH.3] *O Bobo*. Lisboa, 1878

[AH.4] *Lendas e Narrativas*, 2 vols. Lisboa, 1876.

[AH.5] *O Monge de Cister*, ed. dirigida por David Lopes. Lisboa, Aillaud, s/d.

[AH.6] *História de Portugal*, ed. dirigida por David Lopes. Lisboa, Aillaud, 1914.

[AH.7] *Opúsculos*, ed. dirigida por David Lopes, 1878.

[AK] Adriano da Gama Kury

[AK.1] *Novas Lições de Análise Sintática*, 6.ª ed. São Paulo, Ática, 1993.

[AK.2] *Elaboração e Editoração de Trabalhos de Nível Universitário*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987.

[AK.3] Normas de Editoração. Vide [AK.2].

[AL] Emilio Alarcos Llorach

[AL.1] *Gramatica de la Lengua Española*, 4.ª ed. Madrid, Espasa Calpe, 1994.

[AL.2] *Estudios de Gramática Funcional del Español*, 3.ª ed. Madrid, Gredos, 1976.

[ALb] Alf Lombard

[ALb.1] *L'Infinitif de Narration dans les Langues Romanes*. Upsala-Leipzig, 1911.

[AM] Aníbal Machado

[AM.1] *Vida Feliz*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1944.

[AN] Antenor Nascentes

[AN.1] *O Idioma Nacional*, 5 vols. Rio, 1919. 3.ª ed. S.Paulo, Ed. Nacional, 1957.

[AN.2] *O Problema da Regência*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.

[AN.3] *Dificuldades de Análise Sintática*. Rio de Janeiro, 1959.

[AN.4] *O Linguajar Carioca*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1963.

[ANb] Antônio Nobre

[ANb.1] *Só*, ed. Vitório Nemésio. Lisboa, Bertrand, 1947.

[AO] Alberto de Oliveira

[AO.1] *Mil Trovas*. Lisboa, Livraria Clássica Ed., 1945.

[AOl] Alberto de Oliveira

[AOl.2] *Poesias*, 4 séries. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1912.

[AP] Afonso Pena Jr.

[AP.1] *A Arte de Furtar e o seu Autor*. 2 vols. Rio de Janeiro, José Olympio Ed.,1946.

[APa] Antônio de Pádua

[APa.1] *Notas de Estilística*. Rio de Janeiro, Org. Simões, s/d.

[APg] Antonino Pagliaro

[APg.1] *A Vida do Sinal*, trad. Aníbal Pinto de Castro. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1965.

[AR] Aquilino Ribeiro

[AR.1] *Jardim de Tormenta*. Lisboa, Ailland (??), 1919.

[AS] Antônio Sandmann

[AS.1] *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba, Scientia et Labor/ Ícone, 1989.

[AV] Pe. Antônio Vieira

[AV.1] *Sermões*, ed. fac-similada. São Paulo, Anchieta, 1945.

[AVi] Antonio Vilarnovo Caamaño

[AVi.1] *Lógica y Lenguaje en Eugenio Coseriu*. Madrid, Gredos, 1997.

[BBo] José M. Barbosa du Bocage

[BBo.1] *Poesias*. 5 vols., ed. Rebelo da Silva. Lisboa, A. Lopes, 1853.

[BC] Andrés Bello-Rufino J. Cuervo

[BC.1] *Gramática de la Lengua Castelhana*. Paris, Roger-Chervoviz, 1903.

[BD] Karl Brugmann-Berthold Delbruck

[BD.1] *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. L. Aufl.

[BH] Ch. Bruneau-M. Heulluy

[BH.1] *Grammaire Pratique de la Langue Française*. Paris, Delagrave, 1937.

[BM] Bertil Malmberg

[BM.1] *La Phonétique*. Paris, PUF, 1962.

[BP] Bernard Pottier

[BP.1] *Linguística General. Teoría y Descripción*, trad. esp. Madrid, Gredos, 1977.

[CA] Casimiro de Abreu

[CA.1] *Obras de Casimiro de Abreu*, 2.ª ed. anotada por S. da Silveira. Rio de Janeiro, MEC-Casa de Rui Barbosa, 1955.

[CAl] Cesar H. Alonso

[CAl.1] *Gramática Funcional del Español*, 2.ª ed. Madrid, Gredos, 1986.

[CAv] Castro Alves

[CAv.1] *Obras Completas*, 2 vols., ed. Afrânio Peixoto. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1921.

[CAz] José Carlos Azeredo

[CAz] Revendo Análises: A descrição sintática e seu ensino In *Língua e Linguagem em Questão*. Org. Maria Teresa G. Pereira. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1997.

[CB] Charles Bally

[CB.1] *Le Langage et la Vie*, 3.ª ed. Paris, Payot.

[CB.2] *Linguistique Générale et Linguistique Française*, 3.ª ed. Framke, Berne, 1954.

[CBd] Cláudio Brandão

[CBd.1] *O Particípio Presente e o Gerúndio em Português*. Belo Horizonte, 1933.

[CBd.2] *Sintaxe Clássica Portuguesa*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1961.

[CBr] Camilo Castelo Branco

[CBr.1] *A Queda de um Anjo*, ed. de P. A. Pinto. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1953.

[CBr.2] *Bohemia do Espírito*, 1.ª ed. Porto, Livr. Civilização, 1886.

[CBr.3] *Correspondência Epistolar*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.4] *Carlota Ângela*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.5] *A Bruxa de Monte Córdova*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.6] *O Bem e o Mal*, ed. M. Casassanta. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1955.

[CBr.7] *Cem Cartas*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa.

[CBr.8] *A Morgada de Romariz*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.9] *A Neta do Arcediago*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.10] *Memórias do Cárcere*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d

[CBr.11] *Os Brilhantes do Brasileiro*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa, s/d.

[CBr.12] *O Senhor do Paço dos Ninhães*, ed. Júlio Nogueira. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1955.

[CBr.13] *O Vinho do Porto*, 1.ª ed. Porto, Livr. Civilização, 1844.

[CBr.14] *Justiça*, ed. Travessa da Queimada. Lisboa.

[CC] Luís da Câmara Cascudo

[CC.1] *Contos Tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro, Americ. Edit., 1942.

[CCh] Celso Cunha - Lindley Cintra

[CCh.1] *Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, João Sá da Costa, 1984.

[CCh.2] *Estudos de Poética Trovadoresca*. Rio de Janeiro, INL.

[CDa] Carlos Drummond de Andrade

[CDa.1] *O Poder*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1973.

[CF] Cândido de Figueiredo

[CF.1] *Combate sem Sangue*. Lisboa, 1923.

[CG] Carlos Góis

[CG.1] *Sintaxe de Regência*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, 1924.

[CJ] Cândido Jucá (filho)

[CJ.1] *As Categorias Gramaticais*. Rio de Janeiro, 1957.

[CL] Carlos de Laet

[CL.1] *Obras Seletas*, 3 vols. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1983.

[CLu] Celso Pedro Luft

[CLu.1] *Dicionário Prático de Regência Verbal*. São Paulo, Ática, 1996.

[CN] Coelho Neto

[CN.1] *Apólogos*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1945.

[CP] Eduardo Carlos Pereira

[CP.1] *Gramática Expositiva* (curso superior), 81.ª ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1951.

[CR] Ernesto Carneiro Ribeiro

[CR.1] *Serões Gramaticais*, 2.ªed. Bahia, 1902.

[CR.2] *Redação do Projeto do Código Civil* [Tréplica]. Bahia, Of. Dois Mundos,1905

[CS] Cruz e Sousa

[CS.1] *Obras Completas*, 2 vols., ed. de Nestor Vítor, R. Janeiro, Anuário do Brasil.

[CS.2] *Últimos Sonetos*, ed. e notas de A. da Gama Kury. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa.

[DG] Francisco Dias Gomes

[DG.1] *Obras Poéticas*. Lisboa, ed. da Academia. 1779.

[DN] Dag Norberg

[DN.1] *Syntaktische Forschungen auf dem Gebiete des Spätlateins und des fruhen Mittellateins*. Upsala, 1943.

[EB] Evanildo Bechara

[EB.1] *Estudos sobre os Meios de Expressão do Pensamento Concessivo em Português*. Rio de Janeiro, 1954.

[EBc] Edouard Bourciez

[EBe.1] *Éléments de Linguistique Romane*, 4.ª ed. Paris, 1946.

[EBm] Eneida Bonfim

[EBm.1] *Advérbios*. São Paulo, Ática, 1988.

[EBv] Emile Benveniste

[EBv.1] *Problemas de Linguística Geral* (trad. bras.). São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1976.

[EBv.2] *Problemas de Linguística Geral* (trad. bras.). São Paulo, Pontes, 1989.

[EC] Euclides da Cunha

[EC.1] *Os Sertões*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Laemmert, 1903.

[ECs] Eugenio Coseriu

[ECs.1] *Teoría del Lenguaje y Linguística General*. Madrid, Gredos, 1973.

[ECs.2] *Sincronía, Diacronía e Historia* (El Problema del Cambio Linguístico). Madrid, Gredos, 1973.

[ECs.3] *Linguística Testuale*. Roma, Boringhiere, 1997.

[ECs.4] *Lecciones de Linguística General*. Madrid, Gredos, 1981.

[ECs.5] *Principes de Syntaxe Fonctionnelle*. Strabourg-Nancy, Klincksieck, 1989.

[ECs.6] *Introducción a la Linguística*. Madrid, Gredos, 1986.

[ECs.7] *Gramática, Semántica, Universales*. Madrid, Gredos, 1978.

[ECs.8] *Competencia Linguística*. Madrid, Gredos, 1992.

[ECs.9] *El Sistema Verbal Románico*. México, Siglo Veinteuno, 1996. Versão em parte reduzida de *Das romanische Verbalsystem*. Tubingen, Verlag Gunter Narr, 1976.

[ECs.10] *Tradición y Novedad en la Ciencia del Lenguaje*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.11] *Estudios de Linguística Románica*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.12] *Principios de Semántica Estrutural*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.13] "O Meu Saussure". In *Confluência*, 14: 33-36, 1997.

[ECs.14] *El Hombre y su Lenguaje*. Madrid, Gredos, 1977.

[ECs.15] "Fundamentos e Tarefas da Sócio e Etnolinguística". In *Atas do 1º Congresso de Sócio e Etnolinguística*, João Pessoa, UFParaíba, 1990.

[ED] Epifânio Dias

[ED.1] *Gramática Portuguesa Elementar*, 12.ª ed. Lisboa, A.F. Machado Editor, 1905.

[ED.2] *Sintaxe Histórica Portuguesa*, 5.ª ed. Livraria Clássica Editora, 1970.

[EG] Ernst Gamillscheg

[EG.1] *Französische Bedeutungslehre.* Tubingen, Niemeyer, 1951.

[EM] Alfred Ernout-Antoine Meillet

[EM.1] *Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine*, 4.ª ed. Paris.

[EN] Eugene Nida

[EN.1] *Morphology*, 2.ª ed. Baltimore, Ann Arbor, 1961.

[EQ] Eça de Queirós

[EQ.1] *A Cidade e as Serras*. Porto, Chardron, 1921.

[EQ.2] *Primo Basílio*. Porto, Chardron, 1909.

[EQ.3] *Os Maias*, 2.ª ed. Porto, Chardron, 1921.

[EQ.4] *Contos*. Porto, Chardron, 1920.

[EQ.5] *A Correspondência de Fradique Mendes*. Porto, Chardron, 1900.

[ER] Elise Richter

[ER.1] *Wie wir sprechen*. Leipzig, Teubner, 1912.

[ES] Eduard Sapir

[ES.1] *A Linguagem*, trad. J. Mattoso Câmara Jr., Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

[EV] Mª Victoria Escandell Vidal

[EV.1] *Los Complementos del Nombre*. Madrid, Arcos Libros, 1995.

[EVm] Érico Veríssimo

[FB] Fausto Barreto

[FB.1] *Antologia Nacional*, 7.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1915.

[FBl] Franz Blatt

[FBl.1] *Précis de Syntaxe Latine*, Paris, Ed. IAC, 1952.

[FBr] Ferdinand Brunot

[FBr.1] *La Pensée et la Langue*, 3.ª ed. Paris, Nasson, 1953.

[FC] Firmino Costa

[FC.1] *Léxico Gramatical*. São Paulo, Melhoramentos, s/d.

[FDz] Friederic Diez

[FDz.1] *Grammaire des Langues Romanes*, 3 vols., 3.ª ed. Paris, Viewew, 1874-76.

[FE] Filinto Elísio

[FE.1] *Vidas e Feitos d'El-Rei D. Manuel*, 2 vols. Porto, 1946.

[FE.2] *Obras Completas*, 11 vols., ed. Paris, Of. A. Bobée, 1817-1819.

[FF] Francisco José Freire

[FH] Frederico Hanssen

[FH.1] *Gramática Histórica de la Lengua Castelhana*. Halle, Niemeyer, 1913.

[FP] Fernando Pessoa

[FP.1] *Mensagem*, ed. Ivo Castro.

[FT] Franklin Távaro

[FT.1] *O Cabeleira*, 2.ª ed., Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1876.

[FV] Fagundes Varela

[GD] Gonçalves Dias

[GD.1] *Juca Pirama* in *Obras Poéticas*.

[GD.2] *Tabira* in *Obras Poéticas*.

[GD.3] *Obras Poéticas*, ed. M. Bandeira, 2 vols. São Paulo, Cia. Editora Nacional.

[GG] Samuel Gili Gaya

[GG.1] *Curso Superior de Sintáxis Española*, 2.ª ed. Barcelona, 1948.

[GGh] Georges Gougenheim

[GGh.1] *Système Gramatical de la Langue Française*. Paris, D'Artrey-D'Artrey, 1939.

[GJ] Guerra Junqueira

[GJ.1] *Os Simples*. Lisboa, 1920.

[GM] Gladstone Chaves de Melo

[GM.1] *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Padrão, 1970.

[GM.2] *Excelências Vernáculas de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro, Livraria Padrão, 1986.

[GR] J. Guimarães Rosa

[GR.1] *Sagarana*, 10.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1968.

[GrR] Graciliano Ramos

[GrR.1] *Infância*, 5.ª ed.. São Paulo, Martins Editora, 1961.

[GrR.2] *São Bernardo*, 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora.

[HB] Mª Lluísa Hernanz-José Mª Brucart

[HB.1] *La Sintáxis. Principios Teóricos. La oración simple*. Barcelona, Editora Crítica, 1987.

[HC] Humberto de Campos

[HC.1] *Sombras que Sofrem*. São Paulo, Editora Jackson, 1945.

[HC.2] *Memórias*, 2 vols. São Paulo, Editora Jackson, 1945.

[HCv] J. G. Herculano de Carvalho

[HCv.1] *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa, Editora Verbo.

[HCv.2] *Teoria da Linguagem*, 6.ª ed., I. Coimbra, Coimbra Editora, 1983.

[HCv.3] *Teoria da Linguagem*, 4.ª reimpr., II. Coimbra, Coimbra Editora, 1984.

[HCv.4] *Estudos Linguísticos*, vol. III. Coimbra, Coimbra Editora, 1984.

[HG] Heráclito Graça

[HG.1] *Factos da Linguagem*. Rio de Janeiro, Viúva Azevedo, 1904.

[HGe] Hørst Geckeler

[HGe.1] *Semántica Estrutural y Teoría del Campo Léxico*. Madrid, Gredos, 1987.

[HM] Harri Meier

[HM.1] *Ensaios de Filologia Românica*. Lisboa, Rev. de Portugal, 1948.

[HR] Horácio Rolim de Freitas

[HR.1] *Princípios de Morfologia*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1997.

[HS] Holger Stein

[HS.1] *Les Particularités de la Langue Portugaise*. Copenhague, 1944.

[JA] José de Alencar

[JA.1] *Sertanejo*. In *Obra Completa*, 2.ª ed., 5 vols., Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.

[JA.2] *O Guarani*. In *Obra Completa*.

[JA.3] *Iracema*. In *Obra Completa.*

[JCo] Jacinto de Prado Coelho

[JCo.1] *A Educação do Sentimento Poético*, *Coimbra*, Coimbra Edit., 1944.

[JCR] Jacinto Corte-Real

[JCR.1] *Naufrágio de Sepúlveda*. Lisboa, Tip. Rolandiana, 1842.

[JD] João de Deus

[JDe] J. Deely

[JDe.1] *Semiótica Básica*. São Paulo, Ática, 1994.

[JF] Jackson de Figueiredo

[JL] José Lins do Rego

[JL.1] *Riacho Doce*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1939.

[JL.2] *Água Mãe*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1941.

[JL.3] *Bangue*, 6.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1966.

[JLy] John Lyons

[JLy] *Introdução à Linguística Teórica*, trad. bras. de Rosa Virgínia M. e Silva e Helio Pimentel, revista por Isaac Salum. São Paulo, 1979.

[JM] Júlio Moreira

[JM.1] *Estudos da Língua Portuguesa*, 2 vols. Lisboa, 1907-1913.

[JMa] Johan Nicolau Madvig

[JMa.1] *Grammatica Latina*, trad. de A. Epifânio Dias. Porto, Tip. M. Pereira, 1872.

[JO] José Oiticica

[JO.1] *Manual de Análise Léxica e Sintática*, 6.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1942.

[JO.2] *Sonetos*, 1911.

[JO.3] in *Rev. Filológica*, n.º 29, Rio de Janeiro.

[JO.4] in *Revista Filológica*, n.º 16, Rio de Janeiro.

[JR] João Ribeiro

[JR.1] *Gramática Portuguesa*, 21.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1921.

[JR.2] *Floresta de Exemplos*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1959.

[JR.3] *Fabordão*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1964.

[JR.4] *Autores Contemporâneos*, 15.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1926.

[JR.5] *Seleta Clássica*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, Fr. Alves.

[JR.6] *Cartas Devolvidas*. Lisboa.

[JV] Jules Vendryes

[JV.1] *Le Langage*, 2.ª ed. Paris, Albin, 1925.

[KB] Karl Brugmann

[KB.1] *Abregé de Grammaire Comparée des Langues Indo-Européennes*. Paris, 1905.

[KN] Kristofer Nyrop

[KN.1] *Grammaire Historique de la Langue Française*, V, 6 vols. Copenhague, 1935.

[LB] Lima Barreto

[LB.1] *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, 1915.

[LB.2] *Vida e Morte de Gonzaga de Sá*, 1.ª ed. Rio de Janeiro, 1919.

[LB.3] *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, 2.ª ed. Rio de Janeiro.

[LBl] Leonard Bloomfield

[LBl.1] *Language*, New York, Henry Holt, 1941.

[LC] Luís de Camões

[LC.1] *Os Lusíadas*, 2.ª ed. anotada por A. Epifânio Dias.

[LC.2] *Rimas*, ed. anotada por A. da Costa Pimpão.

[LCa] Lúcio Cardoso

[LCa.1] *Crônica da Casa Assassinada*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Edit. Letras e Artes, 1963.

[LCi] Luís Felipe Lindley Cintra

[LCi.1] *Formas de Tratamento na Língua Portuguesa*. Lisboa, 1972.

[LCo] Latino Coelho

[LCo.1] *História Política e Militar de Portugal*. Lisboa.

[LCo.2] *República e Monarquia*. Lisboa.

[LCr] F. Lázaro Carreter

[LCr.1] *Diccionario de Términos Filológicos*, 3.ª ed. Madrid, Gredos, 1968.

[LG] Luís Guimarães Jr.

[LM] Leonardo Mota

[LR] Léonce Roudet

[LR.1] *Éléments de Phonétique Générale*. Paris, H. Walter, 1911.

[LS] Frei Luís de Sousa

[LS.1] *A Vida de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires*, 2 vol., Lisboa, 1818.

[LSp] Leo Spitzer

[LSp.1] “Le Langage-éco”. In *Boletim de Filologia*, V. Lisboa.

[LSp.2] *Attributives Gerundium* in *Zfr. Sprache und Literatur*, vol. L.

[LV] José Leite de Vasconcelos

[LV.1] *Lições de Filologia Portuguesa*, 2.ª ed. Lisboa, 1926.

[LV.2] *Opúsculos*, 7 vols. Lisboa, Imprensa da Universidade.

[MA] Machado de Assis

[MA.1] *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 4.ª ed., Garnier, 1899.

[MA.2] *Várias Histórias*, 2.ª ed., Garnier, 1896.

[MA.3] *Quincas Borba*, Editora Garnier, 1909.

[MA.4] *D. Casmurro*, Editora Garnier, 1899.

[MA.5] *Papéis Avulsos*, Editora Garnier, 1882.

[MA.6] *Contos Fluminenses*, Editora Garnier, 1899.

[MA.7] *Memorial de Aires*, Editora Garnier, 1908.

[MA.8] *Esaú e Jacó*, Editora Garnier, 1904.

[MA.9] *Histórias sem Data*, Editora Garnier, 1884.

[MAg] Martinz de Aguiar

[MAg.1] *Notas de Português de Filinto e Odorico*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1953.

[MAg.2] *Notas e Estudos de Português*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas.

[MAg.3] *Repasse Crítico da Gramática Portuguesa*, 2.ª ed. Fortaleza, Casa José de Alencar – Univ. do Ceará, 1996.

[MAn] Mário de Andrade

[MB] Manuel Bandeira

[MB.1] *Poesia e Prosa*, 2 vols. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958.

[MB.2] *Andorinha, Andorinha*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1966.

[MB.3] Versificação Portuguesa. In *Enciclopédia Delta-Larousse*.

[MBa] Mário Barreto

[MBa.1] *Novos Estudos da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., Rio de Janeiro, Presença, 1980.

[MBa.2] *Últimos Estudos da Língua Portuguesa*, 2.ª ed.. Rio de Janeiro, Presença, 1986.

[MBa.3] *Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., 1980.

[MBa.4] *Através do Dicionário e da Gramática*, 3.ª ed., 1986.

[MBa.5] *De Gramática e de Linguagem*, 3.ª ed., 1982.

[MBa.6] *Cartas Persas de Montesquieu*, trad. de MBa, Editora Garnier, 1923.

[MBa.7] *Factos da Língua Portuguesa*, 3.ª ed., 1982.

[MBe] Pe. Manuel Bernardes

[MBe.1] *Nova Floresta*, ed. fac-similada da 1.ª. São Paulo, Anchieta, 1945.

[MBe.2] *Luz e Calor*, ed. fac-similada da 1.ª. São Paulo, Anchieta, 1945.

[MBr] Michel Bréal

[MBr.1] *Essai de Sémantique*, 3.ª ed. Paris, Hachette, 1903.

[MBs] Margarida Basílio

[MBs.1] *Teoria Lexical*. São Paulo, Ática, 1987.

[MC] J. Mattoso Câmara Jr.

[MC.1] *Princípios de Linguística Geral*, 4.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

[MC.2] *Teoria da Análise Léxica*. Rio de Janeiro, Aquarone, 1956.

[MC.3] *Gramática*, 3.ª e 4.ª séries, R. Janeiro, Briguiet, 1956.

[MC.4] *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis, Vozes, 1977.

[MC.5] *Elementos da Língua Pátria*, 2.ª ed., 4 vols. Rio de Janeiro, Briguiet, 1938.

[MC.6] Noções de Estilística. In *Littera*, Rio de Janeiro, Grifo.

[MC.7] *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, 2.ª ed, R. Janeiro, Padrão, 1977.

[MC.8] *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão.

[MG] R. F. Mansur Guérios

[MG.1] *Tabus Linguísticos*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1979.

[ML] Monteiro Lobato

[ML.1] *Cidades Mortas*. São Paulo, Editora Brasileira.

[MLe] Mendes Leal

[MLk] W. Meyer Lubke

[MLk.1] *Grammaire des Langues Romanes*, 4 vols., trad. fr. de Doutrefont e Rabiet. New York, Stechert, 1923.

[MM] Marquês de Maricá

[MM.1] *Máximas do Marquês de Maricá*, ed. anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa, 1958.

[MMa] Maximino Maciel

[MMa.1] *Gramática Descritiva*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1923.

[MMa.2] *Lições Elementares de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1923.

[MMc] Aires da Mata Machado Filho

[MMc.1] *Nos Domínios do Vocabulário*. São Paulo, Boa Leitura Ed., s/d.

[MMe] Francisco Manuel de Mello

[MMe.1] *Feira de Anexins*, ed. Inocêncio, Lisboa, 1876.

[MP] Martins Pena

[MP.1] *Teatro*, ed. Darcy Damasceno.

[MPz] Marcial Morera Perez

[MPz.1] *Semántica del Sistema Preposicional del Español Moderno y sus Campos de Uso*. Puerto del Rosário, 1988.

[MR] Moritz Regula

[MR.1] *Grammaire Française Explicative*. Berne, Francke Verlag, 1952.

[MV] Mário Vilela

[MV.1] *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra, Almedina, 1979.

[MV.2] *Gramática de Valências: teoria e aplicação*. Coimbra, Almedina, 1992.

[NC] Nina Catach

[NC.1] *La Pontuaction*. Paris, PUF, 1994.

[NE] Hans Nilsson-Ehle

[NE.1] *Les Adverbes en -ment Compléments d’un Verbe*. Lund-Leipzig, 1941.

[NT] T. Navarro Tomás

[NT.1] *Manual de Pronunciación Española*, 4.ª ed. Madrid, Hernando, 1933.

[NT.2] *Arte del Verso*, 5.ª ed. México, Málaga Editora, 1971.

[OB] Olavo Bilac

[OB.1] Avatar. In *Poesias*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1902.

[OG] Othon Moacir Garcia

[OG.1] *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1967.

[OJ] Otto Jespersen

[OJ.1] *Negation in English and other Languages*. Copenhague, Bianco Lunos, 1917.

[OM] Manuel Odorico Mendes

[OM.1] *Eneida Brasileira*. Paris, Tip. de Rignouse, 1854.

[PA] Manuel de Araújo Porto-Alegre

[PA.1] *Colombo*. Rio de Janeiro, 1892.

[PAd] Pedro Adrião

[PAd.1] *Tradições Clássicas da Língua Portuguesa*. Porto Alegre, 1945.

[PC] Pinheiro Chagas

[PD] Porto Dapena

[PD.1] *Complementos Argumentales del Verbo: directo, indirecto, suplemento y agente*. Madrid, Arcos Libros, 1992.

[PDo] Conde Pinheiro Domingues

[PDo.1] "Variação de Gênero em Português". In *Revista de Cultura*. Petrópolis, 1932.

[PDo.2] João Curioso [pseudônimo] *Camilo e a Caturrice dos Puristas*, I. Rio de Janeiro, 1924.

[PL] Pacheco da Silva Jr. e Lameira de Andrade

[PL] *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 1887.

[PJ] Pacheco da Silva Júnior

[PJ.1] *Noções de Semântica*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1903.

[PP] Pedro Augusto Pinto

[PR] Ernesto de Paiva Raposo

[PR.1] *Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe do Português*, 2.ª ed. Lisboa, Moraes Editora, 1983.

[PS] Paulino de Sousa

[PS.1] *Grammaire Portugaise*. Paris, Garnier, 1896.

[RB] Rui Barbosa

[RB.1] *Réplica*, 1.ª ed., Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904.

[RB.2] *Oração aos Moços*, ed. de Rocha Lima.

[RB.3] *Discurso no Colégio Anchieta*, ed. Casa de Rui Barbosa.

[RB.4] *Parecer*, I, ed. Casa de Rui Barbosa, 1990.

[RBa] Raimundo Barbadinho Neto

[RBa.1] *Em Busca da Verdade da Língua*: Dois Estudos

[RBa.2] *Sobre a Norma Literária do Modernismo*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977.

[RC] Raimundo Correia

[RC.1] *Poesias*. Lisboa.

[RCo] Ribeiro Couto

[RCo.1] *Conversa Inocente*. Rio de Janeiro, 1946.

[RD] Santa Rita Durão

[RD.1] *Caramuru*, ed. Academia Brasileira de Letras.

[RG] F. Rebelo Gonçalves

[RG.1] *Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa*. Coimbra, Atlântida, 1947.

[RL] C. Henrique da Rocha Lima

[RL.1] *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, 37.ª ed., José Olympio Editora, 1992.

[RLb] Rodrigues Lobo

[RLb.1] *O Pastor Peregrino*. Lisboa, 1906.

[RLp] Manuel Rodrigues Lapa

[RLp.1] *Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

[RLz] Rodolfo Lenz

[RLz.1] *La Oración y sus Partes*, 3.ª ed. Madrid, Centro de Estudios Históricos, 1935.

[RP] Raul Pompéia

[RQ] Rachel de Queiroz

[RQ.1] *O Brasileiro Perplexo*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963.

[RS] Augusto Rebelo da Silva

[RS.1] *Contos e Lendas*. Lisboa, 1873

[RS.2] *História de Portugal*, 1.ª ed., 5 vols.

[RS.3] *A Mocidade de D. João V*, 3.ª ed., 3 vols. Lisboa.

[RT] Graça Maria Rio-Torto

[RT.1] Sistêmica e Pragmática dos Sufixos Avaliativos. In *Rev. Portuguesa de Filologia*, vol. 21. Coimbra, 1996-7, 203-228.

[RT.2] Operações e Paradigmas Genolexicais do Português. In *Filologia e Linguística* n.º 2, 39-60. São Paulo, Humanitas/USP, 1998.

[RV] A. G. Ribeiro de Vasconcelos

[RV.1] *Gramática Portuguesa*. Lisboa-Rio de Janeiro, s/d.

[SA] Manuel Said Ali

[SA.1] *Dificuldades da Língua Portuguesa*, 5.ª ed. preparada por Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1957.

[SA.2] *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*, 4.ª ed. São Paulo, Melhoramentos.

[SA.3] *Versificação Portuguesa*. Rio de Janeiro, INL, 1949.

[SA.4] *Meios de Expressão e Alterações Semânticas*. Rio de Janeiro, Fr. Alves, 1930.

[SA.5] *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, 2.ª ed. São Paulo, Melhoramentos, s/d [1931].

[SA.6] Colocação de Pronomes. In *Revista Americana*, II.

[SL] Mário Pereira de Sousa Lima

[SL.1] *Gramática Portuguesa*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1945.

[SR] Silva Ramos

[SR.1] artigo in *Revista de Cultura* nº22.

[SS] Álvaro F. de Sousa da Silveira

[SS.1] *Lições de Português*, 6.ª ed. preparada por Maximiano de Carvalho e Silva.

[SS.2] *Fonética Sintática*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1971.

[SS.3] *Trechos Seletos*, 7.ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1963.

[SS.4] *Obras de Casimiro de Abreu*, 2.ª ed. Rio de Janeiro, MEC/ Casa de Rui Barbosa, 1955.

[SS.5] Um Verso Obscuro dos Lusíadas. In *Revista de Philosofia e de História*, tomo II. Rio de Janeiro, 1934, 374-377.

[SS.6] Notas sobre os Pronomes Se e Ele. In *Revista de Cultura*, ano 17, jun. 1943, 265-268.

[SU] S. Ulmann

[SU.1] *Semántica*, trad. port., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

[TG] Tomás Antônio Gonzaga

[TG.1] *Poesias*, ed. M. Rodrigues Lapa.

[TM] Theodoro Henrique Maurer

[TM.1] *Dois Problemas da Língua Portuguesa*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1954.

[VB] Vittório E. Bergo

[VB.1] *Concorrência Pleonástica da Preposição com o Prefixo*. Tese de Concurso, 1945.

[VBr] Viggo Brøndal

[VBr.1] *Théorie des Prépositions*. Copenhague, Munksgaard, 1950.

[VC] Vicente de Carvalho

[VK] Valter Kehdi

[VK.1] *A Construção do Verbo Ser*. São Paulo, GEL, 1985.

[VK.2] *Morfemas do Português*. São Paulo, Ática, 1989.

[VK.3] *Formação de Palavras em Português*. São Paulo, Ática, 1990.

[VK.4] Complemento Nominal: Problemas de Caracterização. In *Confluência*, 5/1993, 60-65.

[VV] Verkko Väänänen

[VV.1] *Il est venu comme ambassadeur, il agit en soldat*. Helsinke, 1951.

[WZ] Walther von Wartburg-Paul Zumptor

[WZ.1] *Précis de Syntaxe du Français Contemporain*. Berne, Francke, 1973.

[YM] Yakob Malquiel

[YM.1] Los Interfijo*s* Hispánicos. In *Miscelanea Martinet*, II, Canárias, 1958.

DO MESMO AUTOR

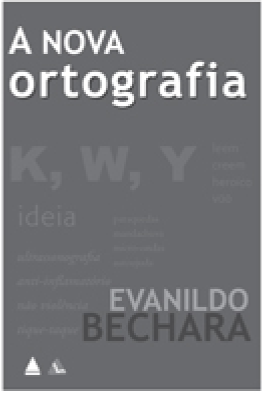
A NOVA
ortografia
K, W, Y
ideia
EVANILDO
BECHARA

A nova ortografia

Evanildo Bechara

O livro que responde a todas as suas dúvidas, com comentários, histórico dos acordos, além de uma Nota Explicativa da Comissão responsável pelo Acordo Ortográfico.

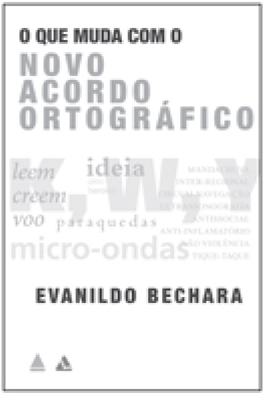
O QUE MUDA COM O
NOVO
ACORDO
ORTOGRÁFICO
K, W, Y
leem
creem
voo
ideia
paraquedas
micro-ondas
MANDACHUVA
INTER-REGIONAL
CIRCUMNAVEGAÇÃO
ULTRASSONOGRAFIA
ANTISSOCIAL
ANTI-INFLAMATÓRIO
NÃO VIOLÊNCIA
TIQUE-TAQUE
EVANILDO BECHARA

O que muda com o novo Acordo Ortográfico

Evanildo Bechara

Guia prático e completo das mudanças estabelecidas pelo novo Acordo Ortográfico, elaborado de forma clara e didática pelo grande gramático e lexicógrafo da língua portuguesa. Um manual fácil de ser consultado, que vai esclarecer todas as suas dúvidas relacionadas à nova ortografia.

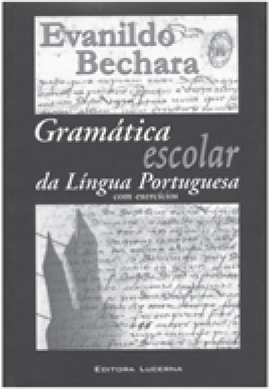
Evanildo Bechara
Gramática escolar da Língua Portuguesa
com exercícios
Editora Lucerna

Gramática Escolar da Língua Portuguesa

Evanildo Bechara

Com exercícios ao final de cada capítulo. Inclui capítulo especial sobre compreensão e interpretação de textos. Índice de assuntos, para auxiliar a consulta dos leitores.

Anexo encarte com as respostas aos exercícios propostos. Indicada para o ensino médio e preparatórios para concursos.

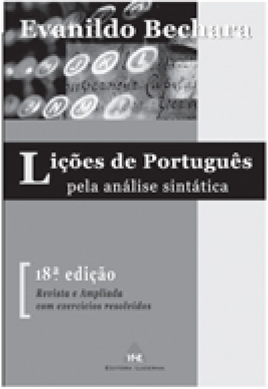
Evanildo Bechara
Lições de Português
pela análise sintática
18ª edição
Revista e Ampliada
com exercícios resolvidos

Lições de Português pela Análise Sintática

Evanildo Bechara

Inclui rica seleção de exercícios rigorosamente ordenados, partindo dos fatos idiomáticos mais simples para os mais complexos. Nesta nova edição, esses exercícios vêm resolvidos, para permitir ao leitor constante e proveitoso diálogo com o autor.

PRODUÇÃO EDITORIAL
Daniele Cajueiro
Shahira Mahmud
Janaína Senna

REVISÃO
Glória Braga Onelley
Mariana Elia

CONVERSÃO PARA EBOOK
Singular Digital | Mariana Mello e Souza

Este livro foi impresso no Rio de Janeiro, em novembro de 2009,
pela Ediouro Gráfica, para a Editora Nova Fronteira.
A fonte usada no miolo é Times New Roman, corpo 11/12.
O papel do miolo é offset 75g/m^2, e o da capa é cartão 250g/m^2.

Visite nosso site: www.novafronteira.com.br

@Created by PDF to ePub

ISBN 972-9230-05-6

9789729230561

Celso Cunha
Lindley Cintra

*breve GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

JSC

*breve

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Celso Cunha

Lindley Cintra

JSC

Todos os direitos reservados,
de harmonia com a lei em vigor

Copyright © 1985 EDIÇÕES JOÃO SÁ DA COSTA, LDA

Av. do Brasil, 120-1.º Esq., 1700-074 Lisboa
Tel.: 21 840 04 28 • Fax 21 840 10 56
E-mail: edjsc@mail.telepac.pt

18.ª edição, 2006

Capa de Sebastião Rodrigues

Distribuidora para livrarias (Portugal):
LIVRARIA FIGUEIRINHAS
Rua do Almada, 47, 4050-036 Porto
Tel.: 22 332 53 00 • Fax 22 332 59 07
Rua da Prata, 208 2.º, 1100-422 Lisboa
Tel.: 21 887 92 68 • Fax 21 887 96 39

*Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida
por qualquer processo, incluindo fotocópia, xerocópia
ou gravação, sem autorização prévia e escrita do editor.*

Depósito legal n.º 239 606/2006
Printed in Portugal

ISBN 972-9230-05-6

Apresentação

Esta *Breve Gramática do Português Contemporâneo*, conforme o sugere o próprio título, outra coisa não é do que uma versão abreviada da *Nova Gramática do Português Contemporâneo* que os autores publicaram em Lisboa (Edições João Sá da Costa), 1984, e no Rio de Janeiro (Nova Fronteira), 1985. Corresponde à necessidade que os autores e o editor logo sentiram de facilitar o acesso à descrição da língua portuguesa que, na versão inicial, tinham procurado fazer com todo o possível cuidado, rigor e também com o pormenor que uma descrição completa exige. Simplesmente a este carácter completo tinha inevitavelmente de corresponder um texto longo, cuja extensão o tornava de leitura talvez menos acessível.

Aos autores e editor depressa se apresentou como muito claro que, sem diminuir no essencial o valor da descrição já realizada, era perfeitamente possível dar dela uma versão mais curta, mais leve e mais facilmente legível por um público mais vasto, sobretudo, por uma camada mais jovem — para a qual este livro poderia servir de introdução numa ciência por ela normalmente encarada com certa desconfiança inicial. Não era para isso — na maior parte dos casos — nem sequer necessário alterar substancialmente a redacção original já voluntariamente feita em linguagem simples e com o menor emprego possível de termos técnicos gramaticais. Bastava em geral retirar *observações* já apontadas na versão anterior como dirigidas a um público mais especializado; reduzir o número de frases usadas como abonação; e algumas vezes recorrer a uma redacção abreviada e um pouco diversa da versão original. Pode-se assim descrever, de forma evidentemente um tanto simplificada, o processo que conduziu à elaboração desta *Breve Gramática*.

Pensam os autores e o editor que, sob esta forma, a *Gramática* poderá atingir mais directamente um vasto sector de leitores com que já se preocupavam, é certo, ao lançar a primeira versão, mas para os quais o acesso à doutrina contida neste livro se tornaria mais fácil e — porque não dizê-lo? — até de certa maneira mais atraente e agradável. Referimo-nos aos alunos do ensino secundário, para os quais a extensão da primeira edição e a entrada no estudo de certos pormenores não indispensáveis para uma iniciação na análise da estrutura da língua poderiam eventualmente assustar e afastar.

Ora um dos nossos objectivos essenciais desde o início do projecto foi, sem prejuízo do rigor científico na descrição da língua, fornecer, do português-padrão actual, um modelo que pudesse servir na aprendizagem da língua e principalmente da língua escrita, na forma que presentemente se pode considerar «*correcta*». Aliás sempre acentuámos o nosso propósito de que, neste sentido (que não exclui a aceitação de inovações), a própria versão inicial da *Nova Gramática do Português Contemporâneo* já tivesse um aspecto normativo e uma aplicação pedagógica. Vincámos até que essa característica deliberadamente a afastava de outras gramáticas de carácter essencialmente especulativo.

Que esta obra, na sua versão breve, seja um factor no ensino que contribua para que a juventude portuguesa, brasileira e africana de língua oficial portuguesa — dispondo de um guia de fácil acesso e leitura que até ousamos classificar como muitas vezes atractiva — aprenda a melhorar a sua escrita e o seu falar da língua portuguesa é, sem dúvida, a maior aspiração dos autores e editor e a melhor recompensa possível para o trabalho feito e aqui apresentado.

Setembro de 1985.

Os Autores

Índice geral

Apresentação, *III*

Capítulo 1 CONCEITOS GERAIS, *1*

Linguagem, língua, discurso, estilo *1*
Língua e sociedade: variação e conservação linguística, *2*
Diversidade geográfica da língua: dialecto e falar, *3*
A noção de correcto, *3*

Capítulo 2 DOMÍNIO ACTUAL DA LÍNGUA PORTUGUESA, *5*

Unidade e diversidade da língua portuguesa, *5*
Os dialectos do português europeu, *5*
Os dialectos das ilhas atlânticas, *12*
Os dialectos brasileiros, *13*
O português de África, da Ásia e da Oceânia, *16*

Capítulo 3 FONÉTICA E FONOLOGIA, *18*

Os sons da fala, *18*
Som e fonema, *21*
Classificação dos sons linguísticos, *24*
Classificação das vogais, *25*
Classificação das consoantes, *32*
Encontros vocálicos, *37*
Sílaba, *41*
Acento tónico, *42*

Capítulo 4 ORTOGRAFIA, *45*

Letra e alfabeto, *45*
Notações léxicas, *46*
Regras de acentuação, *51*
Divergências entre as ortografias oficialmente adoptadas em Portugal e no Brasil, *55*

Capítulo 5 CLASSE, ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS, 57

Palavra e morfema, 57
Formação de palavras, 62
Estrutura das palavras, 59
Famílias de palavras, 62

Capítulo 6 DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO, 63

Derivação prefixal, 63
Derivação sufixal, 66
Derivação regressiva, 75
Derivação imprópria, 76
Composição, 77
Compostos eruditos, 79
Hibridismo, 84
Onomatopeia, 84
Abreviação vocabular, 85

Capítulo 7 FRASE, ORAÇÃO, PERÍODO, 87

A frase e a sua constituição, 87
A oração e os seus termos essenciais, 89
O sujeito, 91
O predicado, 97
A oração e os seus termos integrantes, 102
Complemento nominal, 103
Complementos verbais, 104
A oração e os seus termos acessórios, 110
Adjunto adnominal, 111
Adjunto adverbial, 112
Aposto, 114
Vocativo, 117
Colocação dos termos na oração, 117
Entoação oracional, 122

Capítulo 8 SUBSTANTIVO, 130

Classificação dos substantivos, 130
Flexões dos substantivos, 133
Número, 133
Formação do plural, 134
Género, 141
Formação do feminino, 143
Substantivos uniformes, 148
Grau, 151
Emprego do substantivo, 152

Capítulo 9 ARTIGO, 155

Artigo definido e indefinido, 155
Formas do artigo, 156
Valores do artigo, 159
Emprego do artigo definido, 160
Repetição do artigo definido, 172
Omissão do artigo definido, 173
Emprego do artigo indefinido, 175
Omissão do artigo indefinido, 177

Capítulo 10 ADJECTIVO, 180

Flexões dos adjectivos, 183
Número, 183
Género, 184
Grau, 186
Emprego do adjectivo, 193
Concordância do adjectivo com o substantivo, 196
Adjectivo adjunto adnominal, 196
Adjectivo predicativo de sujeito composto, 198

Capítulo 11 PRONOMES, 200

Pronomes substantivos e pronomes adjectivos, 200
Pronomes pessoais, 200
Emprego dos pronomes rectos, 205
Pronomes de tratamento, 209
Emprego dos pronomes oblíquos, 214
Pronomes possessivos, 227
Pronomes demonstrativos, 233
Pronomes relativos, 241
Pronomes interrogativos, 246
Pronomes indefinidos, 249

Capítulo 12 NUMERAIS, 255

Espécies de numerais, 255
Flexão dos numerais, 256

Capítulo 13 VERBO, 263

Noções preliminares, 263
Tempos simples, 271
Verbos auxiliares e o seu emprego, 278
Conjugação dos verbos regulares, 287
Conjugação da voz passiva, 287

Conjugação dos verbos irregulares, *290*
Verbos com alternância vocálica, *291*
Outros tipos de irregularidade, *299*
Verbos de particípio irregular, *318*
Verbos abundantes, *319*
Verbos impessoais, unipessoais e defectivos, *321*
Sintaxe dos modos e dos tempos, *325*
Modo indicativo, *325*
Emprego dos tempos do indicativo, *325*
Modo conjuntivo, *333*
Emprego do conjuntivo, *334*
Modo imperativo, *339*
Emprego do modo imperativo, *339*
Emprego das formas nominais, *341*
Emprego do infinitivo, *342*
Emprego do gerúndio, *345*
Emprego do particípio, *346*
Concordância verbal, *348*
Regras gerais, *349*
Casos particulares, *350*
Regência, *360*
Sintaxe do verbo *haver*, *362*

Capítulo 14 ADVÉRBIO, *365*

Classificação dos advérbios, *366*
Gradação dos advérbios, *370*
Palavras denotativas, *372*

Capítulo 15 PREPOSIÇÃO, *374*

Função das preposições, *374*
Significação das preposições, *375*
Conteúdo significativo e função relacional, *377*
Valores das preposições, *380*

Capítulo 16 CONJUNÇÃO, *390*

Conjunção coordenativa e subordinativa, *390*
Conjunções coordenativas, *391*
Conjunções subordinativas, *392*
Locução conjuntiva, *395*

Capítulo 17 INTERJEIÇÃO, *396*

Capítulo 18 O PERÍODO E SUA CONSTRUÇÃO, *398*

Período simples e período composto, *398*
Coordenação, *400*
Subordinação, *402*
Orações reduzidas, *408*

Capítulo 19 FIGURAS DE SINTAXE, *414*

Elipse, *414*
Zeugma, *416*
Pleonasmo, *417*
Hipérbato, *418*
Anástrofe, *418*
Prolepse, 419
Sínquise, *419*
Assíndeto, *419*
Polissíndeto, *420*
Anacoluto, *420*
Silepse, *421*

Capítulo 20 DISCURSO DIRECTO, DISCURSO INDIRECTO E DISCURSO INDIRECTO LIVRE, *423*

Discurso directo, *423*
Discurso indirecto, *425*
Discurso indirecto livre, *428*

Capítulo 21 PONTUAÇÃO, *429*

Sinais pausais e sinais melódicos, *429*
Sinais que marcam sobretudo a pausa, *429*
Sinais que marcam sobretudo a melodia, *434*

Capítulo 22 NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO, *442*

Estrutura do verso, *442*
Tipos de verso, *450*
A rima, *459*
Estrofação, *464*
Poemas de forma fixa, *468*

Índice ELENCO E DESENVOLVIMENTO DAS PRINCIPAIS ABREVIATURAS, *471*

1.

Conceitos gerais

Linguagem, língua, discurso, estilo.

1. LINGUAGEM é «um conjunto complexo de processos — resultado de uma certa actividade psíquica profundamente determinada pela vida social — que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma LÍNGUA qualquer»[1]. Usa-se também o termo para designar todo o sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma LINGUAGEM. À linguística interessa particularmente uma espécie de LINGUAGEM, ou seja a LINGUAGEM FALADA OU ARTICULADA.

2. LÍNGUA é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma colectividade, a LÍNGUA é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou.

3. DISCURSO é a língua no acto, na execução individual. E, como cada indivíduo tem em si um ideal linguístico, procura ele extrair do sistema idiomático de que se serve as formas de enunciado que melhor lhe exprimam o gosto e o pensamento. Essa escolha entre os diversos meios de expressão que lhe oferece o rico repertório de possibilidades, que é a língua, denomina-se ESTILO[2].

---

[1] Tatiana Slama-Casacu. *Langage et contexte*. Haia, Mouton, 1961, p. 20.

[2] Aceitando a distinção de Jules Marouzeau, podemos dizer que a LÍNGUA é «a soma dos meios de expressão de que dispomos para formar o enunciado» e o ESTILO «o aspecto e a qualidade que resultam da escolha entre esses meios de expressão» (*Précis de stylistique française*, 2.ª ed. Paris, Masson, 1946, p. 10).

4. A distinção entre LINGUAGEM, LÍNGUA e DISCURSO, indispensável do ponto de vista metodológico, não deixa de ser em parte artificial. Em verdade, as três denominações aplicam-se a aspectos diferentes, mas não opostos, do fenómeno extremamente complexo que é a comunicação humana.

Língua e sociedade: variação e conservação linguística.

Em princípio, uma língua apresenta, pelo menos, três tipos de diferenças internas, que podem ser mais ou menos profundas:

1.º) diferenças no espaço geográfico, ou VARIAÇÕES DIATÓPICAS (falares locais, variantes regionais e, até, intercontinentais);

2.º) diferenças entre as camadas socioculturais, ou VARIAÇÕES DIASTRÁTICAS (nível culto, língua padrão, nível popular, etc.);

3.º) diferenças entre os tipos de modalidade expressiva, ou VARIAÇÕES DIAFÁSICAS (língua falada, língua escrita, língua literária, linguagens especiais, linguagem dos homens, linguagem das mulheres, etc.).

Condicionada de forma consistente dentro de cada grupo social e parte integrante da competência linguística dos seus membros, a variação é, pois, inerente ao sistema da língua e ocorre em todos os níveis: fonético, fonológico, morfológico, sintáctico, etc. E essa multiplicidade de realizações do sistema em nada prejudica as suas condições funcionais.

Todas as variedades linguísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e sub-sistemas adequados às necessidades dos seus usuários. Mas o facto de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades diatópicas, diastráticas e diafásicas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque actua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

Numa língua existe, pois, ao lado da força centrífuga da inovação, a força centrípeta da conservação, que, contra-regrando a primeira, garante a superior unidade de um idioma como o português, falado por povos que se distribuem pelos cinco continentes.

Diversidade geográfica da língua: dialecto e falar.

As formas características que uma língua assume regionalmente denominam-se DIALECTOS.

Alguns linguistas, porém, distinguem, entre as variedades diatópicas, o FALAR do DIALECTO.

DIALECTO seria «um sistema de sinais desgarrado de uma língua comum, viva ou desaparecida; normalmente, com uma concreta delimitação geográfica, mas sem uma forte diferenciação diante dos outros da mesma origem». De modo secundário, poder-se-iam também chamar dialectos «as estruturas linguísticas, simultâneas de outra, que não alcançam a categoria de língua»[3].

FALAR seria a peculiaridade expressiva própria de uma região e que não apresenta o grau de coerência alcançado pelo dialecto. Caracterizar-se-ia, do ponto de vista diacrónico, segundo Manuel Alvar, por ser um dialecto empobrecido, que, tendo abandonado a língua escrita, convive apenas com as manifestações orais. Poder-se-iam ainda distinguir, dentro dos FALARES REGIONAIS, OS FALARES LOCAIS, que, para o mesmo linguista, corresponderiam a subsistemas idiomáticos «de traços pouco diferenciados, mas com matizes próprios dentro da estrutura regional a que pertencem e cujos usos estão limitados a pequenas circunscrições geográficas, normalmente com carácter administrativo»[4].

No entanto, à vista da dificuldade de caracterizar na prática tais modalidades diatópicas, empregaremos neste livro — e particularmente no capítulo seguinte — o termo DIALECTO no sentido de variedade regional da língua, não importando o seu maior ou menor distanciamento com referência à língua padrão.

A noção de correcto.

Todo o nosso comportamento social está regulado por normas a que devemos obedecer, se quisermos ser correctos. O mesmo sucede com a língua, apenas com a diferença de que as suas normas, de um modo geral, são mais complexas e mais coercitivas. Por isso, e para simplificar as coisas, Jespersen define o «linguisticamente correcto» como aquilo que é exigido pela comunidade linguística a que se pertence. O que difere é o «linguisticamente incorrecto». Ou, com suas palavras: «*falar correcto* significa o falar que a comunidade espera, e *erro* em linguagem equivale a desvios desta norma, sem relação alguma com o valor interno das palavras ou formas». Reconhece, porém, que, independentemente disso, «existe uma valorização da linguagem na qual o seu valor se mede com referência a um ideal linguístico», para cuja formação colabora eficazmente a «fórmula energética de que o mais facilmente enunciado é o que se recebe mais facilmente»[5].

---

[3] Manuel Alvar. Hacia los conceptos de lengua, dialecto y hablas. *Nueva Revista de Filología Hispánica, 15:* 57, 1961.

[4] *Id.,* Ibid., p. 60.

Se uma língua pode abarcar vários sistemas, ou seja, as formas ideais de sua realização, a sua dinamicidade, o seu modo de fazer-se, pode também admitir várias normas, que representam modelos, escolhas que se consagraram dentro das possibilidades de realizações de um sistema linguístico. Mas — pondera Eugénio Coseriu, o lúcido mestre de Tübingen — se «é um sistema de realizações obrigatórias, consagradas social e culturalmente», a norma não corresponde, como pensam certos gramáticos, ao que se pode ou se deve dizer, mas «ao que já se disse e tradicionalmente se diz na comunidade considerada»[6].

A norma pode variar no seio de uma mesma comunidade linguística, seja de um ponto de vista diatópico (português de Portugal / português do Brasil / português de Angola), seja de um ponto de vista diastrático (linguagem culta / linguagem média / linguagem popular), seja, finalmente, de um ponto de vista diafásico (linguagem poética / linguagem da prosa)[7].

Este conceito linguístico de norma, que implica um maior liberalismo gramatical, é o que, em nosso entender, convém adoptarmos para a comunidade de fala portuguesa, formada hoje por sete nações soberanas, todas movidas pela legítima aspiração de enriquecer o património comum com formas e construções novas, a patentearem o dinamismo do nosso idioma, o meio de comunicação e expressão, nos dias que correm, de mais de cento e cinquenta milhões de indivíduos.

---

[5] Otto Jespersen. *Humanidad, nación, individuo, desde el punto de vista lingüístico*, trad. por Fernando Vela. Buenos Aires, Revista do Occidente, 1947, p. 178.

[6] *Sincronía, diacronía e historia; el problema del cambio lingüístico*, 2.ª ed. Madrid, Gredos, 1973, p. 55.

[7] Veja-se Celso Cunha. *Língua, nação, alienação*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, p. 73-74 e ss.

2.

Domínio actual da língua portuguesa

Unidade e diversidade da língua portuguesa.

Na área vastíssima e descontínua em que é falado, o português apresenta-se como qualquer língua viva, internamente diferenciado em variedades que divergem de maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário.

Embora seja inegável a existência de tal diferenciação, não é ela suficiente para impedir a superior unidade do nosso idioma, facto, aliás, salientado pelos dialectólogos.

Exceptuando-se o caso especial dos CRIOULOS, que estudaremos adiante, temos, pois, de reconhecer esta verdade: apesar da acidentada história que foi a da sua expansão na Europa e, principalmente, fora dela, nos distantes e extensíssimos territórios de outros continentes, a língua portuguesa conseguiu manter até hoje apreciável coesão entre as suas variedades por mais afastadas que se encontrem no espaço.

A diversidade interna, contudo, existe e dela importa dar uma visão tanto quanto possível ordenada[1].

Os dialectos do português europeu.

A faixa ocidental da Península Ibérica ocupada pelo galego-português apresenta-nos um conjunto de DIALECTOS que, de acordo com certas características diferenciais de tipo fonético, podem ser classificados em três grandes grupos:

---

[1] Veja-se, sobre o conjunto das variedades do português, a *Bibliografia dialectal galego-portuguesa*, publicada pelo Centro de Estudos Filológicos, Lisboa 1974. Sobre o português do Brasil, em particular, possuímos hoje uma bibliografia muito completa: Wolf Dietrich. *Bibliografia da língua portuguesa do Brasil*. Tübingen, Gunter Narr, 1980.

a) DIALECTOS GALEGOS;
b) DIALECTOS PORTUGUESES SETENTRIONAIS;
c) DIALECTOS PORTUGUESES CENTRO-MERIDIONAIS[2].

Esta classificação parece ser apoiada pelo sentimento dos falantes comuns do português padrão europeu, isto é, dos que seguem a NORMA ou conjunto dos usos linguísticos das classes cultas da região Lisboa-Coimbra, e que distinguirão pela fala um natural da Galiza, um homem do Norte e um homem do Sul.

A distinção entre três grupos funda-se principalmente no sistema das SIBILANTES. Assim:

1. Nos dialectos galegos não existem as sibilantes sonoras /z/ nem [ẓ]: *rosa* articula-se com a mesma sibilante [ṣ] ou [s] (surda) de *passo; fazer,* com a mesma sibilante [θ] ou [s] (surda) de caça. Não existe também a fricativa palatal sonora /ʒ/, grafada em português *j* ou *g* (antes de *e* ou *i*). Em galego só há a fricativa [ʃ] (surda) do português *enxada.*

2. Nos dialectos portugueses setentrionais existe a sibilante ápico-alveolar [ṣ], idêntica à do castelhano setentrional e padrão, em palavras como *seis, passo.* A ela corresponde a sonora [ẓ] de *rosa.*

Em alguns dialectos mais conservadores coexistem com estas sibilantes as predorsodentais [s] (em *cinco, caça*) e [z] (em *fazer*), que, noutros dialectos, com elas se fundiram, provocando a igualdade da sibilante de *cinco* e *caça* com a que aparece em *seis* e *passo,* ou seja [ṣ], bem como a da de *fazer* com a que se ouve em *rosa,* isto é [ẓ].

---

[2] Quanto à classificação dialectal aqui adoptada, veja-se Luís Filipe Lindley Cintra. Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia, 22,* 81-116 Lisboa, 1971 (ou *Estudos de dialectologia portuguesa,* Lisboa, Sá da Costa, 1983, p. 117-163). Entre as classificações anteriores, duas merecem realce particular: a de José Leite de Vasconcelos e a de Manuel de Paiva Boléo e Maria Helena Santos Silva. A de Leite de Vasconcelos, baseada na divisão de Portugal em províncias, é mais geográfica do que linguística. Foi publicada, inicialmente, no seu *Mappa dialectologico do continente português* (Lisboa, Guillard, Aillaud, 1897), depois reproduzida na *Esquisse d'une dialectologie portugaise* (Paris-Lisboa, Aillaud, 1901; 2.ª ed., com aditamentos e correcções do autor, preparada por Maria Adelaide Valle Cintra, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1970) e, com alterações, nos *Opúsculos,* IV, Filologia, parte II (Coimbra, 1929, p. 791-796). A de Manuel de Paiva Boléo e Maria Helena Santos Silva, exposta em: O «Mapa dos dialectos e falares de Portugal Continental» (*Boletim de Filologia, 20:* 85-112, Lisboa, 1961), assenta em factos linguísticos, principalmente, fonéticos, que, apresentados numa certa e possível hierarquização, permitiriam talvez um mais claro agrupamento das variedades.

3. Nos dialectos portugueses centro-meridionais só aparecem as sibilantes predorso-dentais que caracterizam a língua padrão:

a) a surda [s], tanto em *seis* e *passo* como em *cinco* e *caça*[3];
b) a sonora [z], tanto em *rosa* como em *fazer.*

As fronteiras entre as três zonas mencionadas atravessam a faixa galego-portuguesa de oeste a leste, ou, mais precisamente, no caso da fronteira entre dialectos portugueses setentrionais e centro-meridionais, de noroeste a sueste.

Mas há outros traços importantes em que a referida distinção se fundamenta, sem que, no entanto, as suas fronteiras coincidam perfeitamente com as das características já indicadas.

São eles:

a) a pronúncia como [b] ou [β] do *v* gráfico (emitido como labiodental na pronúncia padrão e na centro-meridional) na maior parte dos dialectos portugueses setentrionais e na totalidade dos dialectos galegos: **b***inho,* **a***bó* por **v***inho, avó;*

b) a pronúncia como africada palatal [tʃ] do *ch* da grafia (emitido como fricativa [ʃ] na pronúncia padrão e em quase todos os dialectos centro-meridionais) na maior parte dos dialectos portugueses setentrionais e na totalidade dos dialectos galegos: **tch***ave,* **a***tch***a***r* por **ch***ave,* **a***ch***a***r;*

c) a monotongação ou não monotongação dos ditongos [ow] e [ej]: a pronúncia [o] e [e] desses ditongos (por exemplo: **ô***ru* por **ou***ro, ferrêro* por *ferr***ei***ro*) caracteriza os dialectos portugueses centro-meridionais e, no caso de [o], a pronúncia padrão, perante os dialectos portugueses setentrionais e os dialectos galegos[4].

Merecem menção especial — mesmo numa apresentação panorâmica dos dialectos portugueses — três regiões em que, a par dos traços gerais que acabamos de apontar, aparecem características fonéticas peculiares que afastam muito vincadamente os dialectos nelas falados de todos os outros do mesmo grupo.

Trata-se, em primeiro lugar, de uma região (dentro da zona dos dialectos setentrionais) em que se observa regularmente a ditongação de [e]

---

[3] Pronúncia semelhante à do francês ou do italiano padrão, do castelhano meridional e do hispano-americano.

[4] Com referência ao ditongo [ej], a pronúncia padrão e a de Lisboa (neste caso uma ilhota de conservação ao sul) coincidem com os dialectos setentrionais na sua manutenção. Note-se contudo que, devido a um fenómeno de diferenciação entre os dois elementos do ditongo, este se transformou na referida pronúncia em [ɑj].

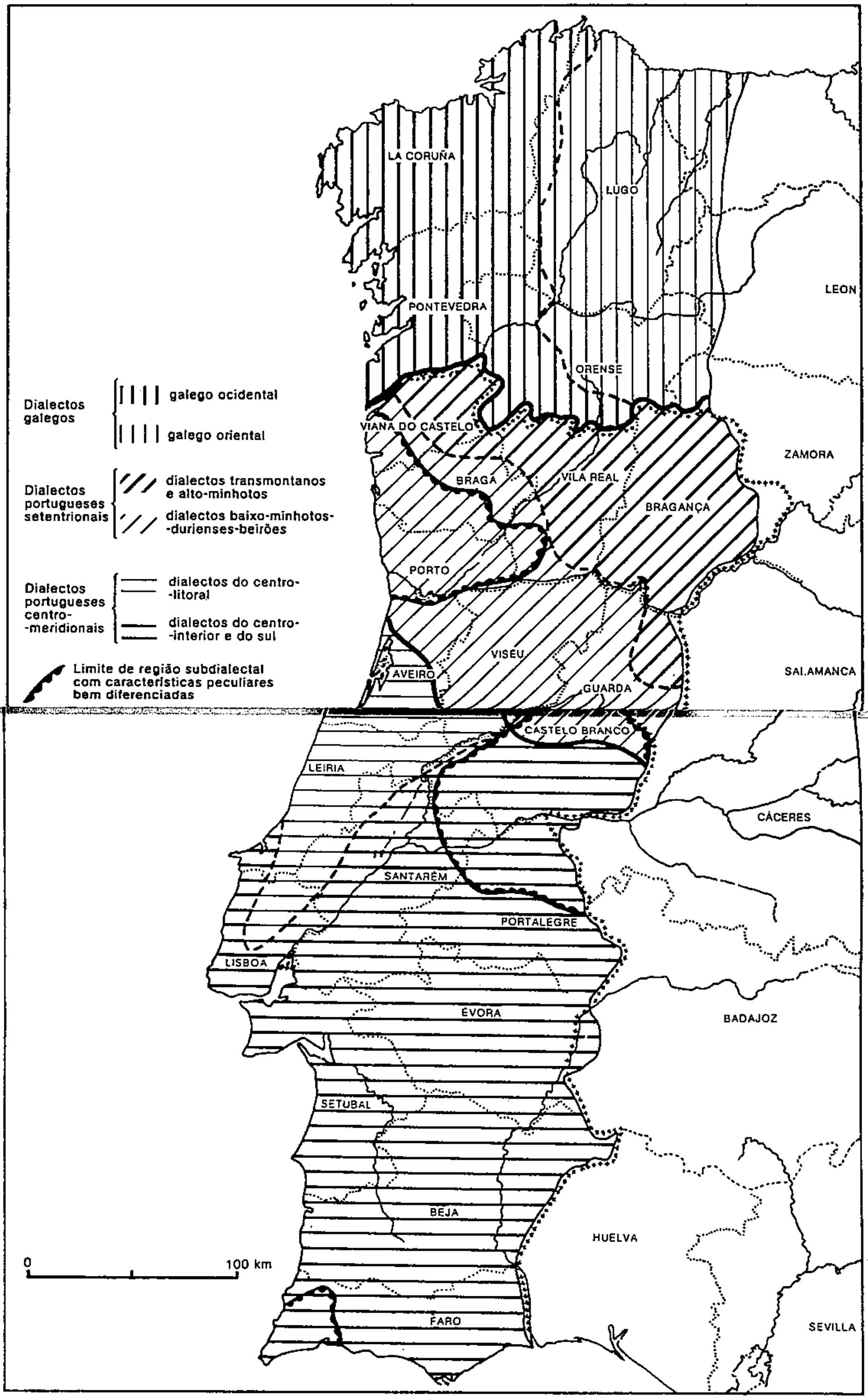
LA CORUÑA
LUGO
LEON
PONTEVEDRA
ORENSE
ZAMORA
VIANA DO CASTELO
BRAGA
VILA REAL
BRAGANÇA
PORTO
VISEU
AVEIRO
GUARDA
SALAMANCA
CASTELO BRANCO
LEIRIA
CÁCERES
SANTARÉM
PORTALEGRE
LISBOA
ÉVORA
BADAJOZ
SETUBAL
BEJA
HUELVA
FARO
SEVILLA
0
100 km
Dialectos galegos
galego ocidental
galego oriental
Dialectos portugueses setentrionais
dialectos transmontanos e alto-minhotos
dialectos baixo-minhotos-durienses-beirões
Dialectos portugueses centro-meridionais
dialectos do centro-litoral
dialectos do centro-interior e do sul
Limite de região subdialectal com características peculiares bem diferenciadas

Classificação dos dialectos galego-portugueses

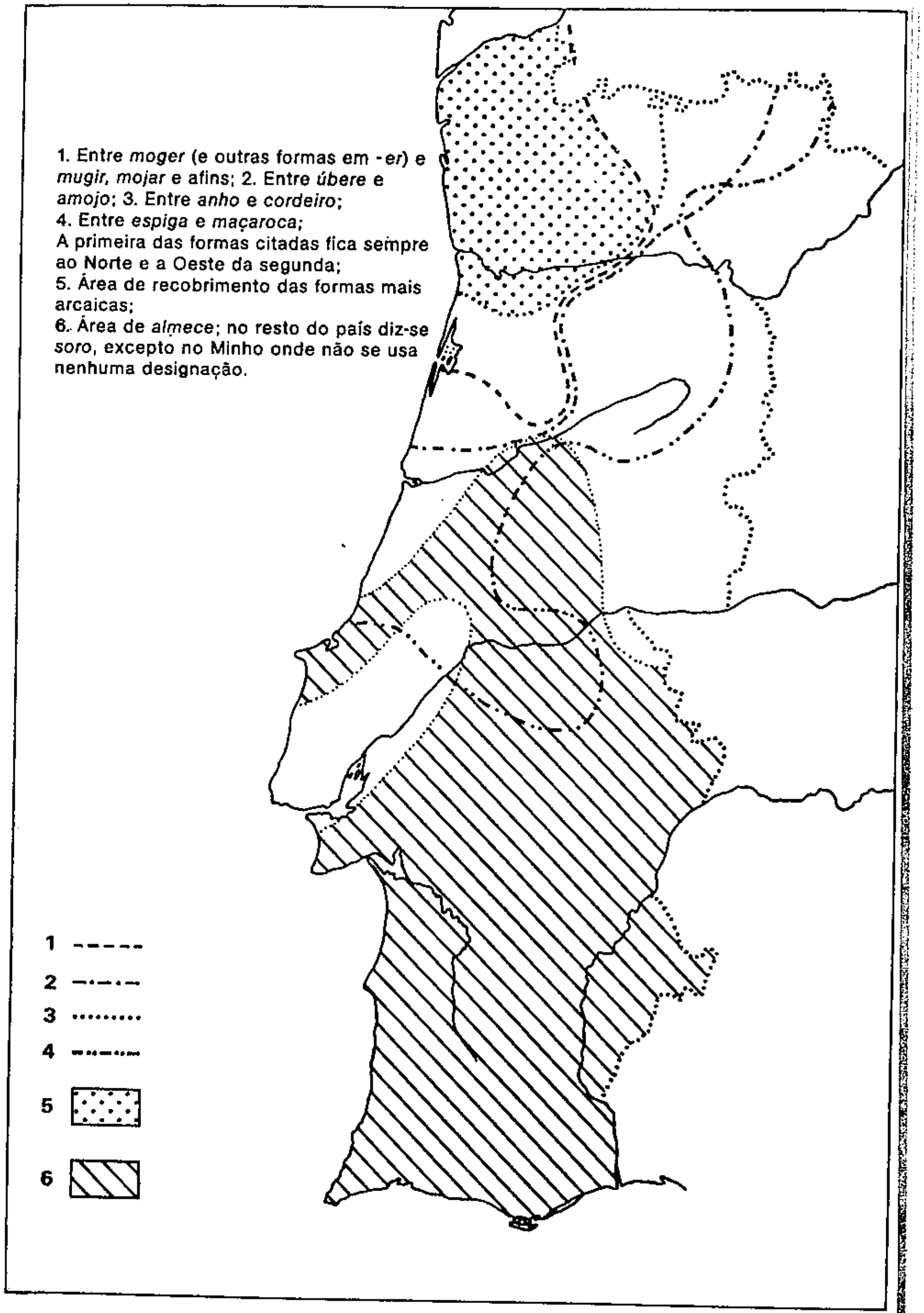

1. Entre *moger* (e outras formas em *-er*) e *mugir, mojar* e afins; 2. Entre *úbere* e *amojo*; 3. Entre *anho* e *cordeiro*;
4. Entre *espiga* e *maçaroca;*
A primeira das formas citadas fica sempre ao Norte e a Oeste da segunda;
5. Área de recobrimento das formas mais arcaicas;
6. Área de *almece*; no resto do país diz-se *soro*, excepto no Minho onde não se usa nenhuma designação.

Alguns limites lexicais
(v. Orlando Ribeiro, A propósito de áreas lexicais..., BdF, *21*, 1965)

e [o] acentuados: *pjeso* por *peso, pworto* por *porto*. Abrange uma grande parte do Minho e do Douro Litoral (incluindo o falar popular da cidade do Porto e dos seus arredores).

Em segundo lugar, temos uma extensa área da Beira-Baixa e do Alto-Alentejo (compreendendo uma faixa pertencente aos dialectos setentrionais, mas, principalmente, uma vasta zona dos dialectos centro-meridionais) em que se regista uma profunda alteração do timbre das vogais. Os traços mais salientes são: *a*) a articulação do *u* tónico como [ü] (próximo do *u* francês), por exemplo *tü, müla,* por *tu, mula*; *b*) a representação do antigo ditongo grafado *ou* por [ö] (também semelhante ao som correspondente do francês), por exemplo: *pöca* por *pouca*; *c*) a queda da vogal átona final grafada *-o* ou sua redução ao som [ə], por exemplo *cop(ə), cop(ə)s,* por *copo, copos; tüd(ə)* por *tudo.*

Por fim, no ocidente do Algarve situa-se outra região em que se observam coincidências com a anteriormente mencionada, no que se refere às vogais. Em lugar de *u*, encontramos [ü]: *tü, müla* (mas o *ou* está representado por [o]). Por outro lado, o *a* tónico evoluiu para um som semelhante a *o* aberto: *bata* é pronunciado quase *bota*, alteração de timbre que não é estranha a alguns lugares da mencionada zona da Beira-Baixa e Alto-Alentejo, embora seja aí mais frequente a passagem, em determinados contextos fonéticos, de *a* a um som [ä] semelhante a [ɛ] aberto, por exemplo: *afilhédo*, por *afilhado, fumér* por *fumar*. A vogal átona final grafada *o* também cai ou se reduz a [ə]: *cop(ə), cop(ə)s,* por *copo, copos; tud(ə)* por *tudo.*

Não são, porém, apenas traços fonéticos que permitem opor os diversos grupos de dialectos galego-portugueses. Se, no que diz respeito a particularidades morfológicas e sintácticas, a grande variedade e irregularidade na distribuição parece impedir um delineamento de áreas que as tome como base[5], já no que se refere à distribuição do léxico podemos observar, ainda que num restrito número de sectores e casos, certas regularidades. Não é raro, por exemplo, que os dialectos centro-meridionais se oponham aos setentrionais e aos galegos por neles se designar um objecto ou noção com um termo de origem árabe enquanto nos últimos permanece o descendente da palavra latina ou visigótica. É o caso da oposição *almece* / *soro* (do queijo), *ceifar* / *segar.*

Talvez ainda mais frequente seja a oposição lexical entre os dialectos do sul e leste de Portugal, caracterizados por inovações vocabulares de vários tipos, e os dialectos do noroeste e centro-norte, que, como os galegos, se distinguem pelo conservadorismo, pela manutenção de termos mais antigos na língua. É o caso da oposição de *ordenhar* a *moger*, *mugir* e *amojar;* de *amojo* a *úbere;* de *borrego* a *cordeiro* e a *anho;* de *chibo* a *cabrito;* de *maçaroca* a *espiga* (de milho), etc.

---

[5] Quando muito, poder-se-á dizer, por exemplo, que certos traços, como os perfeitos em *-i*, da 1.ª conjugação (*lavi* por *lavei*, *canti* por *cantei*), são exclusivamente centro-meridionais.

Advirta-se, por fim, que em relação a muitas outras noções é grande a variedade terminológica na faixa galego-portuguesa, sem que se observe este ou qualquer outro esquema regular de distribuição. É que a distribuição dos tipos lexicais depende de numerosíssimos factores, não só linguísticos, mas sobretudo histórico-culturais e sociais, que variam de caso para caso. A regularidade atrás observada parece depender, em alguns casos, da acção de um mesmo factor histórico: a reconquista aos mouros do Centro e do Sul do território português, movimento que teria criado o contraste entre uma Galiza e um Portugal do Noroeste (e parte do Oeste) mais conservadores, porque de povoamento antigo, e um Portugal do Nordeste, Este e Sul mais inovador, justamente o que foi repovoado em consequência daquele acontecimento histórico[6].

Os dialectos das ilhas atlânticas.

Os dialectos falados nos arquipélagos atlânticos dos Açores e da Madeira representam — como era de esperar da história do povoamento destas ilhas, desertas no momento em que os portugueses as descobriram — um prolongamento dos dialectos portugueses continentais.

Considerando a maior parte das características fonéticas que neles se observam, pode-se afirmar, com maior precisão, que prolongam o grupo dos dialectos centro-meridionais. Com efeito, não se encontram nos dialectos açorianos e madeirenses nem o [s̺] ápico-alveolar, nem a neutralização da oposição entre /v/ e /b/, nem a africada [tʃ] dos dialectos setentrionais do continente. Quanto à monotongação dos ditongos decrescentes [ow] e [ej], observam-se as mesmas tendências da língua padrão: o ditongo [ow] reduz-se normalmente a [o], mas a redução de [ej] a [e] é fenómeno esporádico; só ocorre como norma na ilha de São Miguel.

---

[6] Veja-se, a este respeito, principalmente, Luís F. Lindley Cintra, Areas lexicais no território português. *Boletim de Filologia, 20*: 273-307, 1962; e Orlando Ribeiro, A propósito de áreas lexicais no território português, *Boletim de Filologia, 21*: 177-205, 1962-1963 (artigos reproduzidos, ambos, em L. F. Lindley Cintra, *Estudos de dialectologia portuguesa,* Lisboa, 1983, p. 55-94 e 165-202). Cite-se, ainda, Luís F. Lindley Cintra. Une frontière lexicale et phonétique dans le domaine linguistique portugais. *Boletim de Filologia, 20*: 31-38, 1961 (artigo também reeditado nos referidos *Estudos,* p. 95-105).

Esta ilha, assim como a Madeira, constituem casos excepcionais dentro do português insular. Independentemente uma da outra, ambas se afastam do que se pode chamar a norma centro-meridional por acrescentar-lhe um certo número de traços muito peculiares.

No que se refere à ilha de São Miguel, os mais característicos de entre os traços que afastam os seus dialectos dos das outras ilhas coincidem, curiosamente, com os traços que, na Península, distinguem a região da Beira-Baixa e do Alto-Alentejo (e também, parcialmente, com os que se observam no ocidente do Algarve): *a*) o *u* tónico é articulado como [ü]: *tü*, *müla; b*) o antigo ditongo *ou* pronuncia-se como [ö]: *pöca, löra; c*) o *a* tónico tende para *o* aberto [ɔ]: quase *bota* por *bata; d*) a vogal final grafada *-o* cai ou reduz-se a [ə]: *cop(ə), cop(ə)s, tüd(ə), pök(ə),* por *copo, copos, tudo, pouco.*

Quanto à ilha da Madeira, os seus dialectos apresentam características fonéticas singulares, que só esporadicamente (e não todas) aparecem em dialectos continentais. Assim, o *u* tónico apresenta-se ditongado em [ɑw], por exemplo: ['lɑwɑ] por *lua;* o *i* tónico em [ɑj], por exemplo: ['fɑjʎɑ] por *filha*. Por outro lado, a consoante *l,* precedida de *i,* palataliza-se: ['vɑjʎɑ] por *vila,* ['fɑjʎɑ] por *fila* (confundindo-se portanto, desse modo, *fila* com *filha*).

Os dialectos brasileiros.

Com relação ao extensíssimo território brasileiro da língua portuguesa, a insuficiência de informações rigorosamente científicas sobre as diferenças de natureza fonética, morfo-sintáctica e lexical que separam as variedades regionais nele existentes não permite classificá-las em bases semelhantes às que foram adoptadas na classificação dos dialectos do português europeu. Deve-se reconhecer, contudo, que a publicação de dois atlas prévios regionais — o do Estado da Bahia[7] e o do Estado de Minas Gerais[8] — e a anunciada impressão do já concluído *Atlas dos falares de Sergipe*[9], bem como a elaboração de algumas monografias dialectais são passos importantes no sentido de suprir a lacuna apontada.

Entre as classificações de conjunto, propostas com carácter provisório, sobreleva, pela indiscutível autoridade de quem a fez, a de Antenor Nas-

---

[7] Nelson Rossi. *Atlas prévio dos falares baianos.* Rio de Janeiro, MEC/INL, 1963.

[8] José Ribeiro et alii. *Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais.* 1.º vol. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa/UFJF, 1977.

[9] Elaborado por Nelson Rossi, com a colaboração de um grupo de professores da Universidade Federal da Bahia.

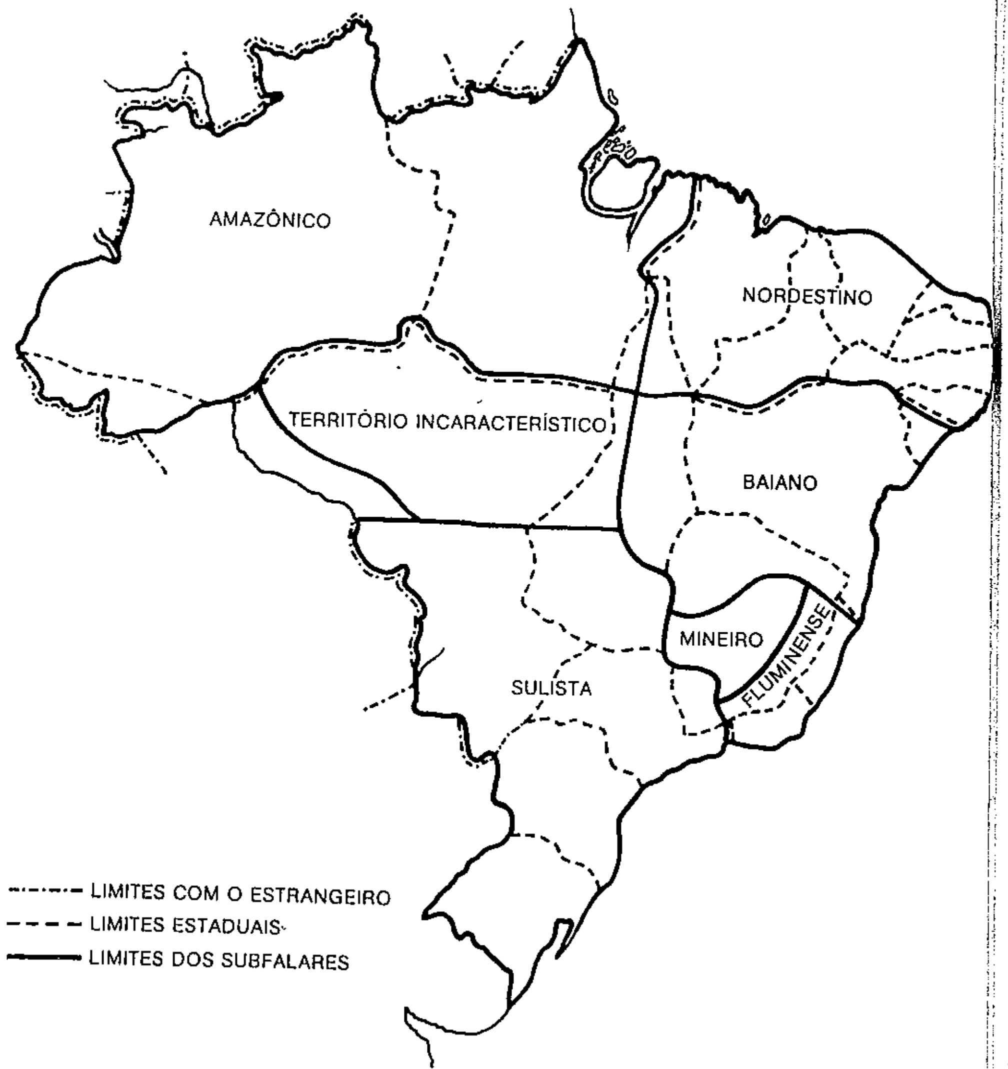

Áreas linguísticas do Brasil (divisão proposta por Antenor Nascentes)

centes, fundada em observações pessoais colhidas nas suas viagens por todos os Estados do país.

A base desta proposta reside — como no caso do português europeu — em diferenças de pronúncia.

De acordo com Antenor Nascentes, é possível distinguir dois grupos de dialectos[10] brasileiros — o do Norte e o do Sul —, tendo em conta dois traços fundamentais:

a) a abertura das vogais pretónicas, nos dialectos do Norte, em palavras que não sejam diminutivos nem advérbios em *-mente*: *pègar* por *pegar*, *còrrer* por *correr*;

b) o que ele chama um tanto impressionisticamente a «cadência» da fala: fala «cantada» no Norte, fala «descansada» no Sul.

A fronteira entre os dois grupos de dialectos passa por «uma zona que ocupa uma posição mais ou menos equidistante dos extremos setentrional e meridional do país. Esta zona se estende, mais ou menos, da foz do rio Mucuri, entre Espírito Santo e Bahia, até a cidade de Mato Grosso, no Estado do mesmo nome»[11].

Em cada grupo, distingue Antenor Nascentes diversas variedades a que chama SUBFALARES. E enumera dois no grupo Norte: *a*) o AMAZÓNICO, *b*) o NORDESTINO. E quatro no grupo Sul: *a*) BAIANO, *b*) o FLUMINENSE, *c*) o MINEIRO, *d*) o SULISTA.

Assinale-se, por fim, que as condições peculiares da formação linguística do Brasil revelam uma dialectalização que não parece tão variada e tão intensa como a portuguesa. Revelam, também, estas condições que a referida dialectalização é muito mais instável que a europeia.

---

[10] Empregamos o termo DIALECTO pelas razões aduzidas no Capítulo I e para mantermos o paralelismo com a designação adoptada para as variedades regionais portuguesas. Ao que chamamos aqui DIALECTO Nascentes denomina SUBFALAR.

[11] Antenor Nascentes. *O linguajar carioca*, 2.ª edição completamente refundida. Rio de Janeiro, Simões, 1953, p. 25. Por ser quase despovoada, considerava ele incaracterística a área compreendida entre a parte da fronteira boliviana e a fronteira de Mato Grosso com o Amazonas e o Pará.

O português de África, da Ásia e da Oceânia.

No estudo das formas que veio a assumir a língua portuguesa em África, na Ásia e na Oceânia, é necessário distinguir, preliminarmente, dois tipos de variedades: as CRIOULAS e as NÃO-CRIOULAS.

As variedades CRIOULAS resultam do contacto que o sistema linguístico português estabeleceu, a partir do século XV, com sistemas linguísticos indígenas. Talvez todas elas derivem do mesmo PROTO-CRIOULO ou LÍNGUA FRANCA que, durante os primeiros séculos da expansão portuguesa, serviu de meio de comunicação entre as populações locais e os navegadores, comerciantes e missionários ao longo das costas da África Ocidental e Oriental, da Arábia, da Pérsia, da Índia, da Malásia, da China e do Japão. Aparecem-nos, actualmente, como resultados muito diversificados, mas com algumas características comuns — ou, pelo menos, paralelas —, que se manifestam numa profunda transformação da fonologia e da morfo-sintaxe do português que lhes deu origem. O grau de afastamento em relação à língua-mãe é hoje de tal ordem que, mais do que como DIALECTOS, os crioulos devem ser considerados como LÍNGUAS derivadas do português.

Os crioulos de origem portuguesa em África, que são os de maior vitalidade, podem ser distribuídos espacialmente em três grupos:

1. Crioulos do Arquipélago de Cabo Verde, com as duas variedades:

a) de Barlavento, ao norte, usada nas ilhas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal e Boavista;

b) de Sotavento, ao sul, utilizada nas ilhas de Santiago, Maio, Fogo e Brava.

2. Crioulos das ilhas do Golfo da Guiné:
a) de São Tomé;
b) do Príncipe;
c) de Ano Bom (ilha que pertence à Guiné Equatorial).

3. Crioulos continentais:
a) da Guiné-Bissau;
b) de Casamance (no Senegal).

Dos crioulos da Ásia subsistem apenas:

a) o de Malaca, conhecido pelas denominações de *papiá cristão*, *malaqueiro*, *malaquês*, *malaquenho*, *malaquense*, *serani*, *bahasa geragau* e *português basu*;

b) o de Macau, *macaísta* ou *macauenho*, ainda falado por algumas famílias de Hong-Kong;

c) o de Sri-Lanka, falado por famílias de Vaipim e Batticaloa;

d) os de Chaul, Korlai, Tellicherry, Cananor e Cochim, no território da União Indiana.

Na Oceânia, sobrevive ainda o crioulo de Tugu, localidade perto de Jacarta, na ilha de Java[12].

Quanto às variedades NÃO-CRIOULAS, há que considerar não só a presença do português que é a língua oficial das repúblicas de Angola, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique e de São Tomé e Príncipe, mas as variedades faladas por uma parte da população destes Estados e, também, de Goa, Damão, Diu e Macau, na Ásia, e Timor, na Oceânia. Trata-se de um português com base na variedade europeia, porém mais ou menos modificado, sobretudo pelo emprego de um vocabulário proveniente das línguas nativas, e a que não faltam algumas características próprias no aspecto fonológico e gramatical.

Estas características, no entanto, que divergem de região para região, ainda não foram suficientemente observadas e descritas, embora muitas delas transpareçam na obra de alguns dos modernos escritores desses países[13].

---

[12] Sobre o estado actual dos crioulos portugueses, veja-se Celso Cunha. *Língua, nação, alienação*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981, p. 37-106, onde se remete à bibliografia especializada; veja-se, ainda, José G. Herculano de Carvalho, Deux langues créoles: le *criôl* du Cap Vert et le *forro* de S. Tomé, em *Biblos: 57*, 1-15, 1981.

[13] Sobre a linguagem de um deles, do maior significado, o angolano Luandino Vieira, v. a tese recente de Michel Laban, *L'oeuvre littéraire de Luandino Vieira*, Paris 1979 (tese do 3.º ciclo apresentada em 1979 à Universidade de Paris-Sorbonne); e a de Salvato Trigo, *Luandino Vieira, o logoteta*, Porto, Brasília Editora, 1981.

3.

Fonética e fonologia

OS SONS DA FALA

Os SONS da nossa fala resultam quase todos da acção de certos órgãos sobre a corrente de ar vinda dos pulmões.

Para a sua produção, três condições se fazem necessárias:

a) a corrente de ar;
b) um obstáculo encontrado por essa corrente de ar;
c) uma caixa de ressonância.

Estas condições são criadas pelos ORGÃOS DA FALA, denominados, em seu conjunto, APARELHO FONADOR.

O aparelho fonador.

É constituído das seguintes partes:

a) OS PULMÕES, OS BRÔNQUIOS e a TRAQUEIA — órgãos respiratórios que fornecem a corrente de ar, matéria-prima da fonação;

b) a LARINGE, onde se localizam as CORDAS VOCAIS, que produzem a energia sonora utilizada na fala;

c) as CAVIDADES SUPRALARÍNGEAS (FARINGE, BOCA e FOSSAS NASAIS), que funcionam como caixas de ressonância, sendo que a cavidade bucal pode variar profundamente de forma e de volume, graças aos movimentos dos órgãos activos, sobretudo da LÍNGUA, que, de tão importante na fonação, se tornou sinónimo de «idioma».

Funcionamento do aparelho fonador.

O ar expelido dos PULMÕES, por via dos BRÔNQUIOS, penetra na TRAQUEIA e chega à LARINGE, onde, ao atravessar a GLOTE, costuma encontrar o primeiro obstáculo à sua passagem.

A GLOTE, que fica na altura da chamada *maçã-de-adão, pomo-de-adão* ou, no Brasil, *gogó,* é a abertura entre duas pregas musculares das paredes superiores da LARINGE, conhecidas pelo nome de CORDAS VOCAIS. O fluxo de ar pode encontrá-la fechada ou aberta, em virtude de estarem aproximados ou afastados os bordos das CORDAS VOCAIS. No primeiro caso, o ar força a passagem através das CORDAS VOCAIS retesadas, fazendo-as vibrar e produzir o som musical característico das articulações SONORAS. No segundo caso, relaxadas as CORDAS VOCAIS, o ar escapa-se sem vibrações laríngeas. As articulações produzidas denominam-se, então, SURDAS.

A distinção entre SONORA e SURDA pode ser claramente percebida na pronúncia de duas consoantes que quanto ao mais se identificam. Assim:

/ b / [= SONORO]   / p / [= SURDO]

Ao sair da LARINGE, a corrente expiratória entra na CAVIDADE FARÍNGEA, uma encruzilhada, que lhe oferece duas vias de acesso ao exterior: o CANAL BUCAL e o NASAL. Suspenso no entrecruzar desses dois canais fica o VÉU PALATINO, órgão dotado de mobilidade capaz de obstruir ou não o ingresso do ar na CAVIDADE NASAL e, consequentemente, de determinar a natureza ORAL ou NASAL de um som.

Quando levantado, o VÉU PALATINO cola-se à parede posterior da FARINGE, deixando livre apenas o CONDUTO BUCAL. As articulações assim obtidas denominam-se ORAIS (adjectivo derivado do latim *os, oris* «a boca»). Quando abaixado, o VÉU PALATINO deixa ambas as passagens livres. A corrente expiratória então divide-se, e uma parte dela escoa-se pelas FOSSAS NASAIS, onde adquire a ressonância característica das articulações, por este motivo, também chamadas NASAIS.

Compare-se, por exemplo, a pronúncia das vogais:

/ a / [= ORAL]   / ã / [= NASAL]

em palavras como:

lá / lã   mato / manto

É, porém, na CAVIDADE BUCAL que se produzem os movimentos fonadores mais variados, graças à maior ou menor separação dos MAXILARES, das BOCHECHAS e, sobretudo, à mobilidade da LÍNGUA e dos LÁBIOS.

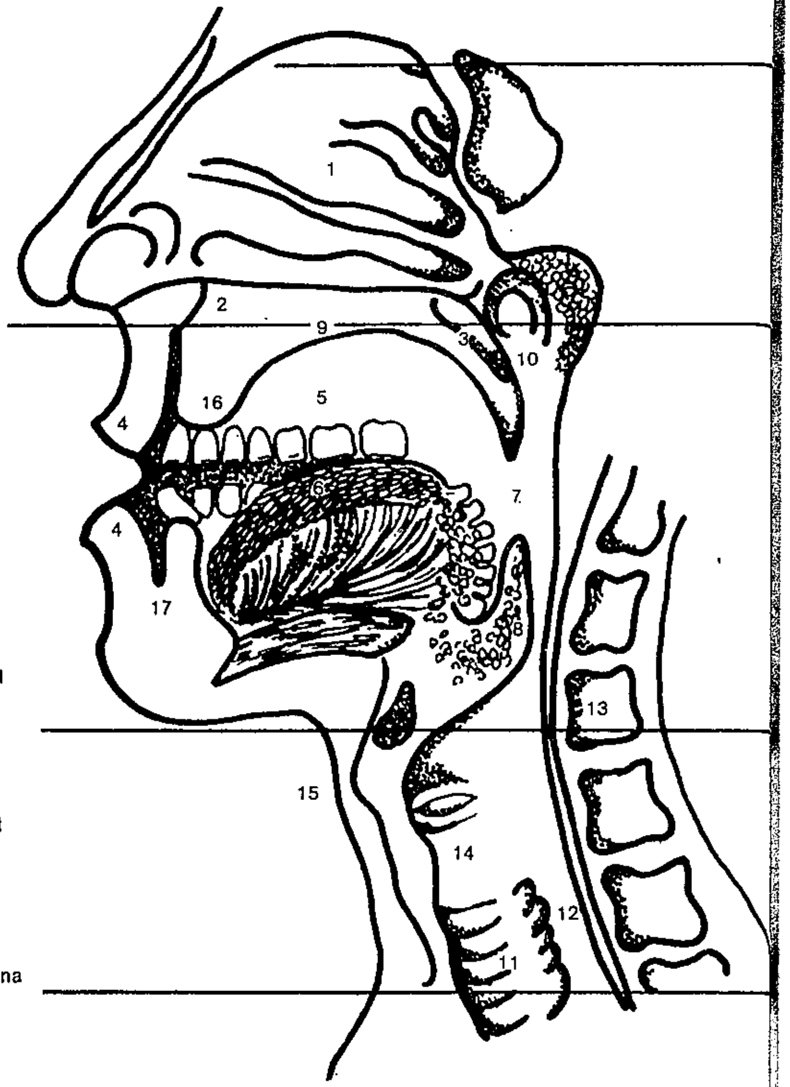

1 . Cavidade nasal
2 . palato duro
3 . véu palatino
4 . lábios
5 . cavidade bucal
6 . língua
7 . faringe
8 . epiglote
9 . abóbada palatina
10 . rinofaringe
11 . traqueia
12 . esôfago
13 . vértebras
14 . laringe
15 . maçã-de-adão
16 . maxilar superior
17 . maxilar inferior

Aparelho fonador (a laringe e as cavidades supralaríngeas)

SOM E FONEMA

Nem todos os sons que pronunciamos em português têm o mesmo valor no funcionamento da nossa língua.

Alguns servem para diferenciar palavras que no mais se identificam.

Por exemplo, em:

erro

a diversidade de timbre (fechado ou aberto) da vogal tônica é suficiente para estabelecer uma oposição entre substantivo e verbo.

Na série:

dia	via	mia
tia	fia	pia

temos seis palavras que se distinguem apenas pelo elemento consonântico inicial.

Toda a distinção significativa entre duas palavras de uma língua estabelecida pela oposição ou contraste entre dois sons revela que cada um desses sons representa uma unidade mental sonora diferente. Essa unidade de que o som é a representação (ou realização) física recebe o nome de FONEMA.

Correspondem, pois, a FONEMAS diversos os sons vocálicos e consonânticos diferenciadores das palavras atrás mencionadas.

A disciplina que estuda minuciosamente os sons da fala, as múltiplas realizações dos FONEMAS, chama-se FONÉTICA.

A parte da gramática que estuda o comportamento dos FONEMAS numa língua denomina-se FONOLOGIA, FONEMÁTICA ou FONÊMICA.

Descrição fonética e fonológica.

A descrição dos SONS DA FALA (DESCRIÇÃO FONÉTICA), para ser completa, deveria considerar sempre:

a) como eles são produzidos;
b) como são transmitidos;
c) como são percebidos.

Sobre a impressão auditiva deveria concentrar-se o interesse maior da descrição, pois é ela que nos deixa perceber a variedade dos sons e o seu funcionamento em representação dos FONEMAS. A DESCRIÇÃO FONOLÓGICA mal se compreende que não seja de base acústica.

A FONÉTICA FISIOLÓGICA, de base articulatória, é uma especialidade antiga e muito desenvolvida, porque bem conhecidos são os órgãos fonadores e o seu funcionamento. Daí serem os fonemas frequentemente descritos e classificados em função das suas características articulatórias, embora se note, modernamente, uma tendência de associar a descrição acústica à fisiológica, ou de realizá-las paralelamente.

Transcrição fonética e fonológica.

Para simbolizar na escrita a pronúncia real de um som usa-se um alfabeto especial, o ALFABETO FONÉTICO.

Os sinais fonéticos são colocados entre colchetes: [ ].

Por exemplo: [ˈkaw], pronúncia popular carioca, [ˈkał], pronúncia portuguesa normal e brasileira do Rio Grande do Sul, para a palavra sempre escrita *cal*.

Os fonemas transcrevem-se entre barras oblíquas: / /.

Alfabeto fonético utilizado.

Empregamos nas nossas transcrições fonéticas, sempre que possível, o Alfabeto Fonético Internacional. Tivemos, no entanto, de fazer certas adaptações e acrescentar alguns sinais necessários para a transcrição de sons de variedades da língua portuguesa para os quais não existe sinal próprio naquele Alfabeto[1].

Eis o elenco dos sinais aqui adoptados:

1. Vogais:

[a] — português normal de Portugal e do Brasil: *pá, gato*
português normal do Brasil: *pedra, fazer*
[α] — português normal de Portugal: *cama, cana, pedra, fazer*; português de Lisboa: *lei, lenha*
português normal do Brasil: *cama, cana*

[ɛ] — português normal de Portugal e do Brasil: *pé, ferro*
[e] — português normal de Portugal e do Brasil: *medo, saber*
português normal do Brasil: *regar, sedento*
[ə] — português normal de Portugal: *sede, corre, regar, sedento*
[ɔ] — português normal de Portugal e do Brasil: *pó, cola*
[o] — português normal de Portugal e do Brasil: *morro, força*
português normal do Brasil: *correr, morar*
[i] — português normal de Portugal e do Brasil: *vir, bico*
português normal do Brasil: *sede, corre*
[u] — português normal de Portugal e do Brasil: *bambu, sul, caro*
português normal de Portugal: *correr, morar*

2. Semivogais:

[j] — português normal de Portugal e do Brasil: *pai, feito, vário*
[w] — português normal de Portugal e do Brasil: *pau, água*

3. Consoantes:

[b] — português normal de Portugal e do Brasil: *bravo* (!), *ambos*
português normal do Brasil: *o boi, aba, barba, abrir*
[β] — português normal de Portugal: *o boi, aba, barba, abrir*
[d] — português normal de Portugal e do Brasil: *dar* (!), *andar*
português normal do Brasil: *ida, espada*
[ð] — português normal de Portugal: *o dar, ida, espada*
[d'] — português do Rio de Janeiro, de São Paulo e de extensas zonas do Brasil: *dia, sede*
[dʒ] — português popular do Rio de Janeiro e de algumas zonas próximas: *dia, sede*
português dialectal europeu de zonas fronteiriças muito restritas: *Jesus, jaqueta*
[g] — português normal de Portugal e do Brasil: *guarda* (!), *frango*
português normal do Brasil: *a guarda, agora, agrado*
[γ] — português normal de Portugal: *a guarda, agora, agrado*
[p] — português normal de Portugal e do Brasil: *pai, caprino*
[t] — português normal de Portugal e do Brasil: *tu, canto*
[t'] — português do Rio de Janeiro, de São Paulo e de extensas zonas do Brasil: *tio, sete*
[tʃ] — português de extensas zonas do Norte de Portugal è de áreas não delimitadas de Mato Grosso e regiões convizinhas, no Brasil: *chave, encher*
português popular do Rio de Janeiro e de algumas zonas próximas: *tio, sete*

---

[1] Nessas adaptações e acrescentamentos seguimos, em geral, o alfabeto fonético utilizado pelo grupo do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, encarregado da elaboração do *Atlas lingüístico-etnográfico de Portugal e da Galiza*.

[k] — português normal de Portugal e do Brasil: *casa, porco, que*
[m] — português normal de Portugal e do Brasil: *mar, amigo*
[n] — português normal de Portugal e do Brasil: *nada, cano*
[ɲ] — português normal de Portugal e do Brasil: *vinha, caminho*
[l] — português normal de Portugal e do Brasil: *lama, calo*
[ɫ] — português normal de Portugal e de certas zonas do Sul do Brasil: *alto, Brasil*
[λ] — português normal de Portugal e do Brasil: *filho, lhe*
[r] — português normal de Portugal e do Brasil: *caro, cores, dar*
[r̄] — português normal de várias regiões de Portugal, do Rio Grande do Sul e outras regiões do Brasil: *roda, carro*
[R] — português normal de Portugal (principalmente de Lisboa), do Rio de Janeiro e de várias zonas costeiras do Brasil: *roda, carro*
[f] — português normal de Portugal e do Brasil: *filho, afiar*
[v] — português normal de Portugal e do Brasil: *vinho, uva*
[s] — português normal de Portugal e do Brasil: *saber, posso, céu, caça*
[z] — português normal de Portugal e do Brasil: *azar, casa*
[ṣ] — português de certas zonas do Norte de Portugal: *saber, posso;* e noutras zonas, também: *céu, caça*
[ẓ] — português de certas zonas do Norte de Portugal: *casa;* e, noutras zonas, também: *azar*
[θ] — galego normal: *céu, facer* (port. *fazer*), *caza* (port. *caça*), *azar*
[ʃ] — português normal de Portugal e do Brasil: *chave, xarope*
português normal de Portugal, do Rio de Janeiro e de algumas zonas costeiras do Brasil: *este*
[ʒ] — português normal de Portugal e do Brasil: *já, genro*
português normal de Portugal, do Rio de Janeiro e de algumas zonas costeiras do Brasil: *mesmo*

CLASSIFICAÇÃO DOS SONS LINGUÍSTICOS

Os sons linguísticos classificam-se em VOGAIS, CONSOANTES e SEMIVOGAIS.

Vogais e consoantes.

1. Do ponto de vista articulatório, as vogais podem ser consideradas sons formados pela vibração das cordas vocais e modificados segundo a forma das cavidades supra-laríngeas, que devem estar sempre abertas ou entreabertas à passagem do ar. Na pronúncia das consoantes, ao contrário, há sempre na cavidade bucal obstáculo à passagem da corrente expiratória.

2. Quanto à função silábica — outro critério de distinção — cabe salientar que, na nossa língua, as vogais são sempre centro de sílaba, ao passo que as consoantes são fonemas marginais: só aparecem na sílaba junto a uma vogal.

Semivogais.

Entre as vogais e as consoantes situam-se as semivogais, que são os fonemas /i/ e /u/ quando, juntos a uma vogal, com ela formam sílaba. Foneticamente estas vogais assilábicas transcrevem-se [j] e [w].

Exemplificando:

Em *dito* [ˈditu] e *viu* [ˈviw] o /i/ é vogal, mas em *pai* [ˈpaj] e *vário* [ˈvarju] é semivogal. Também é vogal o /u/ em *muro* [ˈmuru] e *lua* [ˈlua], mas semivogal em *meu* [ˈmew] e *quatro* [ˈkwatru].

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

1. Segundo a classificação tradicional, de base fundamentalmente articulatória, as vogais da língua portuguesa podem ser:

a) quanto à região de articulação
   - anteriores ou palatais
   - centrais ou médias
   - posteriores ou velares

b) quanto ao grau de abertura
   - abertas
   - semi-abertas
   - semi-fechadas
   - fechadas

c) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
   - orais
   - nasais

É de base acústica a classificação em:

d) quanto à intensidade
   - tónicas
   - átonas

2. Tem-se difundido recentemente uma classificação das vogais com base em certo número de traços que são «distintivos» numa perspectiva fonológica ou fonemática, isto é, que apresentam características capazes por si só de opor um segmento fónico a outro segmento fónico.

Por exemplo: o traço distintivo ABERTURA, ligado (como veremos adiante com mais pormenor), do ponto de vista fisiológico, à maior ou menor elevação ou altura da língua no momento da articulação, opõe só por si *peso* (substantivo) a *peso* (forma verbal) e a *piso* (substantivo ou verbo). A presença ou a ausência de cada traço é, neste tipo de classificação, assinalada pelos sinais matemáticos (+) e (−). Assim: /ɛ/ de *peso* (verbo) será [+ baixo], /e/ de *peso* (substantivo) será [− alto], mas também [− baixo], ao passo que /i/ de *piso* será [+ alto].

Os traços distintivos que devem ser considerados na classificação dos fonemas vocálicos portugueses dependem: *a*) da maior ou menor elevação da língua; *b*) do recuo ou avanço da região de articulação; *c*) do arredondamento ou não arredondamento dos lábios.

De acordo com esta classificação, as vogais da língua portuguesa podem ser:

- *a*) quanto à maior ou menor elevação da língua
  - + altas
  - − altas
  - − baixas
  - + baixas
- *b*) quanto ao recuo ou avanço da articulação
  - + recuadas
  - − recuadas
- *c*) quanto ao arredondamento ou não arredondamento dos lábios
  - + arredondadas
  - − arredondadas

Articulação.

Dissemos que as vogais são sons que se pronunciam com a via bucal livre. Mas, como acabamos de ver ao apresentar os vários critérios de classificação, isto não significa que seja irrelevante para distingui-las o movimento dos órgãos articulatórios. Pelo contrário. Esses critérios baseiam-se na diversidade de tal movimento.

Assim:

Ao elevarmos a língua na parte anterior da cavidade bucal, aproximando-a do palato duro, produzimos a série das vogais ANTERIORES ou PALATAIS, ou seja [-RECUADAS]:

[ɛ], [e], [i].

Ao elevarmos a língua na parte posterior da cavidade bucal, aproximando-a do véu palatino, produzimos a série das vogais POSTERIORES ou VELARES, isto é, [+ RECUADAS]:

[ɔ], [o], [u].

Dentro da classificação tradicional, que considera a boca dividida em duas regiões (anterior e posterior), as vogais [a] e [ɑ], articuladas com a língua baixa, em posição de repouso, são denominadas MÉDIAS ou CENTRAIS. De acordo com a classificação mais recente, devem ser incluídas entre as [+ RECUADAS].

Também importante como elemento distintivo na articulação das vogais é a posição assumida pelos lábios durante a passagem da corrente de ar expirada. Podem eles dispôr-se de modo tal que formem uma saída arredondada para essa corrente, e teremos a série das vogais [+ ARREDONDADAS]:

[ɔ], [o], [u],

ou permanecer numa posição quase de repouso, e teremos a série das vogais [− ARREDONDADAS]:

[a], [e], [ɛ], [i].

Timbre.

Para a distinção do TIMBRE das vogais — qualidade acústica que resulta de uma composição do tom fundamental com os harmónicos — é ainda determinante, do ponto de vista articulatório, a forma tomada pela cavidade faríngea e, sobretudo, pela cavidade bucal, que funcionam como tubo de ressonância.

A maior largura do tubo de ressonância, provocada principalmente pela menor elevação do dorso da língua em direcção ao palato (quer duro, quer mole), produz as vogais chamadas ABERTAS e SEMI-ABERTAS [+ BAIXAS]:

ABERTA: [a] SEMI-ABERTAS: [ɛ], [ɔ]

O estreitamento do tubo de ressonância, causado principalmente pela maior elevação do dorso da língua, produz as vogais chamadas SEMI-FECHADAS $\begin{bmatrix} -\text{ ALTAS} \\ -\text{ BAIXAS} \end{bmatrix}$:

[e], [ɑ], [o]

e FECHADAS [+ ALTAS]:

[i], [u]

Intensidade e acento.

A INTENSIDADE é a qualidade física da vogal que depende da força expiratória e, portanto, da amplitude da vibração das cordas vocais. As vogais que se encontram nas sílabas pronunciadas com maior intensidade chamam-se TÓNICAS, porque sobre elas recai o ACENTO TÓNICO, que se caracteriza em português principalmente por um reforço da energia expiratória. As vogais que se encontram em sílabas não acentuadas denominam-se ÁTONAS.

Vogais orais e vogais nasais.

Finalmente, é de grande importância na produção e caracterização das vogais, do ponto de vista articulatório, a posição do véu palatino durante a passagem da corrente expiratória. Se, durante essa passagem, o véu palatino estiver levantado contra a parede posterior da faringe, as vogais produzidas serão ORAIS:

[i], [ɛ], [e], [a], [ɔ], [o], [u].

Se, pelo contrário, essa passagem se der com o véu palatino abaixado, uma parte da corrente expiratória ressoará na cavidade nasal e as vogais produzidas serão NASAIS:

[ĩ], [ẽ], [α̃], [õ], [ũ].

Vogais tónicas orais.

Para o português normal de Portugal e do Brasil é o seguinte o quadro das vogais orais em posição tónica:

	Anteriores ou palatais	**Médias ou centrais**	**Posteriores ou velares**	
Fechadas	[i]		[u]	**+ altas**
Semi-fechadas	[e]	[α]	[o]	**– altas** **– baixas**
Semi-abertas	[ɛ]		[ɔ]	**+ baixas**
Aberta		[a]		
	– recuadas **– arredondadas**	**+ recuadas** **– arredondadas**	**+ recuadas** **+ arredondadas**	

Exemplos:

li / *lê*, *peso* (s.) / *peso* (v.), *pé* / *pá*, *saco* / *soco*, *poça* / *possa*, *todo* / *tudo*.

Observação:

No português normal do Brasil, a vogal [α] só aparece em posição tónica antes de consoante nasal. Por exemplo: *cama* [ˈkαma], *cana* [ˈkαna], *sanha* [ˈsαɲa]. Não ocorre nunca em oposição a [a] para distinguir segmentos fónicos de significado diverso. Do ponto de vista fonológico, funciona, pois, como variante do mesmo fonema, e não como fonema autónomo.

No português europeu normal, [α], quando tónico, também aparece, na maioria dos casos, antes de consoante nasal, a exemplo de *cama, cana* e *sanha*. Mas nessa mesma situação tónica existe uma oposição de pequeno rendimento entre [a] e [α]. É a que se observa, nos verbos da 1.ª conjugação, entre as primeiras pessoas do plural do presente (ex.: *amamos* [αˈmαmuʃ]) e do pretérito perfeito do indicativo (ex.: *amámos* [αˈmamuʃ]).

Vogais tónicas nasais.

Além das VOGAIS ORAIS que acabamos de examinar — correspondentes a oito fonemas no português normal de Portugal, e a sete no do Brasil —, possui o nosso idioma, tanto na sua variante portuguesa como na brasileira, cinco VOGAIS NASAIS, que podem ser assim classificadas:

	Anteriores ou palatais	**Média ou central**	**Posteriores ou velares**	
Fechadas	[ĩ]		[ũ]	**+ altas**
Semi-fechadas	[ẽ]	[α̃]	[õ]	**– altas** **– baixas**
	– recuadas **– arredondadas**	**+ recuada** **– arredondada**	**+ recuadas** **+ arredondadas**	

Exemplos:

rim, senda, canta, lã, bomba, atum.

Como se vê no quadro da página anterior, as vogais nasais da língua portuguesa são sempre fechadas ou semi-fechadas. Só em variedades regionais aparecem vogais abertas ou semi-abertas como as francesas.

Vogais átonas orais.

Em posição átona, o quadro das vogais orais do português apresenta diferenças consideráveis em relação à posição tónica, diferenças que, por nem sempre coincidirem nas duas normas principais da língua, serão estudadas separadamente.

1. No português normal do Brasil, em posição átona não final, anulou-se a distinção entre [ɛ] e [e], tendo-se mantido apenas [e] e [i], na série das vogais anteriores ou palatais; paralelamente, anulou-se a distinção entre [ɔ] e [o], com o que ficou reduzida a [o] e [u] a série das vogais posteriores ou velares.

É, pois, o seguinte o quadro das vogais átonas em posição não final absoluta, particularmente em posição PRETÓNICA:

	Anteriores ou palatais	**Média ou central**	**Posteriores ou velares**
Fechadas	[i]		[u]
Semi-fechadas	[e]		[o]
Aberta		[a]	

Exemplos:

ligar [li'gar], *legar* [le'gar], *lagar* [la'gar], *lograr* [lo'grar], *lugar* [lu'gar]; *álamo* ['alamu], *véspera* ['vɛʃpera], *diálogo* [di'alugu], *cíclotron* ['siklotron].

2. Em posição final absoluta, a série anterior ou palatal apresenta-se reduzida a uma única vogal [i], grafada *e;* e a série posterior ou velar também a uma só vogal [u], escrita *o.*

Temos, assim, três vogais em situação POSTÓNICA FINAL ABSOLUTA:

	Anterior ou palatal	**Média ou central**	**Posterior ou velar**
Fechadas	[i]		[u]
Aberta		[a]	

Exemplos:

tarde ['tardi], *povo* ['povu], *casa* ['kaza].

3. No português normal de Portugal, em posição átona não final, também se anulou a distinção entre [ɛ] e [e], mas, em lugar de qualquer destas vogais da série das anteriores ou palatais, aparece geralmente a vogal [ə], média ou central, fechada [+ alta, + recuada, − arredondada], realização que não ocorre em posição tónica e é completamente estranha ao português do Brasil. A série fica, assim, representada apenas pela vogal [i]. Por outro lado, tendo desaparecido a distinção entre [ɔ], [o] e [u], toda a série das vogais posteriores ou velares está hoje reduzida a [u], grafado *o* ou *u.* Finalmente, à vogal média ou central [a], aberta, corresponde a vogal também média ou central, mas semi-fechada [α], grafada naturalmente *a.*

O que foi dito pode ser expresso no seguinte quadro:

	Anterior ou palatal	**Médias ou centrais**	**Posterior ou velar**
Fechadas	[i]	[ə]	[u]
Semi-fechada		[α]	

Exemplos:

ligar [li'gar], *legar* [lə'gar], *lagar* [lα'gar], *lograr* [lu'grar], *lugar* [lu'gar]; *álamo* ['alαmu], *véspera* ['vɛʃpəra], *diálogo* [di'alugu].

4. Em posição final absoluta, a série anterior ou palatal desaparece e em seu lugar surge a vogal já descrita [ə], grafada *e;* e a série posterior ou velar reduz-se à vogal [u], escrita *o.* Donde o quadro:

	Médias ou palatais	**Posterior ou velar**
Fechadas	[ə]	[u]
Semi-fechada	[α]	

Exemplos:

tarde ['tardə], *povo* ['povu], *casa* ['kazα].

Observação:

É necessário ressaltar que algumas vogais átonas, por razões em geral relacionadas com a história dos sons ou com a sua posição na palavra, não sofreram a REDUÇÃO a [a], [α], [u] no português de Portugal. Assim aconteceu com as vogais que provêm:

a) da crase entre duas vogais idênticas do português antigo; é o caso do [a] de *padeiro* (< *paadeiro*), do [ɛ] de *esquecer* (< *esqueecer*), do [ɔ] de *corar* (< *coorar*);

b) da monotongação de um antigo ditongo, como o [o] que se ouve na pronúncia normal de *dourar, doutrina.*

Também não se reduziram as vogais átonas de cultismos, como o [a] de *actor,* o [ɛ] de *director,* o [ɔ] de *adopção,* e bem assim o [o] inicial absoluto de *ovelha, obter, opinião,* o [e] inicial absoluto de *enorme, erguer,* que se pronuncia geralmente [i], e as vogais [a], [ɛ], [o] protegidas por *l* implosivo de *altar, delgado, soldado, colchão, Setúbal* e *amável.*

Finalmente, também não sofreram, em geral, redução as vogais tónicas de palavras simples nos vocábulos delas derivados, particularmente com os sufixos *-mente* ou *-inho (-zinho): avaramente, brevemente, docilmente, docemente, pezinho, avezinha, amorzinho* (mas *mesinha, casinha, folhinha,* com [ə], [α] e [u]).

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

1. As consoantes da língua portuguesa, em número de dezanove, são tradicionalmente classificadas em função de quatro critérios, de base essencialmente articulatória:

a) quanto ao modo de articulação, em
- oclusivas
- constritivas
  - fricativas
  - laterais
  - vibrantes

b) quanto ao ponto de articulação, em
- bilabiais
- labiodentais
- linguodentais
- alveolares
- palatais
- velares

c) quanto ao papel das cordas vocais, em
- surdas
- sonoras

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal, em
- orais
- nasais

2. Recentemente, porém, difundiu-se, como para as vogais, outro sistema de classificação, com base em certos TRAÇOS DISTINTIVOS.

Os traços que se têm em conta neste sistema relacionam-se também com características da articulação, mas nem sempre coincidem com os que estão na base da classificação anterior.

Segundo o novo sistema classificatório, as consoantes podem ser:

a) quanto ao modo de articulação
- [+ contínuas]
- [− contínuas]
- [+ laterais]
- [− laterais]

b) quanto à zona de articulação
- [+ anteriores]
- [− anteriores]
- [+ coronais]
- [− coronais]

c) quanto ao papel das cordas vocais
- [+ sonoras]
- [− sonoras]

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal
- [+ nasais]
- [− nasais]

É de base mais acústica do que articulatória a classificação:

e) quanto ao efeito acústico mais ou menos próximo ao de uma vogal
- [+ soante]
- [− soante]

Modo de articulação.

A articulação das consoantes não se faz, como a das vogais, com a passagem livre do ar através da cavidade bucal. Na sua pronúncia, a corrente expiratória encontra sempre, em alguma parte da boca, ou um obstáculo total, que a interrompe momentaneamente, ou um obstáculo parcial, que a comprime sem, contudo, interceptá-la. No primeiro caso, as consoantes dizem-se OCLUSIVAS ou [− CONTÍNUAS]; no segundo, CONSTRITIVAS ou [+ CONTÍNUAS].

São OCLUSIVAS as consoantes [p], [b], [t], [d], [k], [g]: **p***ala,* **b***ala,* **t***ala,* **d***á-la,* *cala, gala.*

Entre as CONSTRITIVAS, distinguem-se as:

1. FRICATIVAS, caracterizadas pela passagem do ar através de uma estreita fenda formada no meio da via bucal, o que produz um ruído comparável ao de uma fricção.

São fricativas as consoantes [f], [v], [s], [z], [ʃ], [ʒ]: ***f**ala*, ***v**ala*, ***s**elo* (*pa**ss**o*, ***c**éu*, *ca**ç**a*, *pró**x**imo*), ***z**elo* (*ro**s**a*, *e**x**ame*), ***x**arope* (*en**ch**er*), ***j**á* (***g**elo*)[2].

2. LATERAIS, caracterizadas pela passagem da corrente expiratória pelos dois lados da cavidade bucal, em virtude de um obstáculo formado no centro desta pelo contacto da língua com os alvéolos dos dentes ou com o palato.
São laterais as consoantes [l] e [λ]: *fi**l**a*, *fi**lh**a*.

3. VIBRANTES, caracterizadas pelo movimento vibratório rápido de um órgão activo elástico (a língua ou o véu palatino), que provoca uma ou várias brevíssimas interrupções da passagem da corrente expiratória.
São vibrantes as consoantes [r] e [r̄] ou [R]: *ca**r**o*, *ca**rr**o*.

O ponto ou zona de articulação.

O obstáculo (total ou parcial) necessário à articulação das consoantes pode produzir-se em diversos lugares da cavidade bucal. Daí o conceito de PONTO DE ARTICULAÇÃO, segundo o qual as consoantes se classificam em:

1. BILABIAIS, formadas pelo contacto dos lábios. São as consoantes [p], [b], [m]: ***p**ato*, ***b**ato*, ***m**ato*.

2. LABIODENTAIS, formadas pela constrição do ar entre o lábio inferior e os dentes incisivos superiores. São as consoantes [f], [v]: ***f**aca*, ***v**aca*.

3. LINGUODENTAIS (ou DORSO-DENTAIS), formadas pela aproximação do pré-dorso da língua à face interna dos dentes incisivos superiores, ou pelo contacto desses órgãos. São as consoantes [s], [z], [t], [d]: ***c**inco*, ***z**inco*, ***t**ardo*, ***d**ar**d**o*.

4. ALVEOLARES (ou ÁPICO-ALVEOLARES), formadas pelo contacto da ponta da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores. São as consoantes [n], [l], [r], [r̄]: ***n**ada*, *ca**l**a*; *ca**r**a*, *ca**rr**o* (na pronúncia de certas regiões de Portugal e do Brasil).

---

[2] Como dissemos, na pronúncia normal de Portugal, do Rio de Janeiro e de alguns pontos da costa do Brasil, as fricativas palatais [ʃ] e [ʒ] aparecem também em formas como *três* e *mesmo*, respectivamente.

5. PALATAIS, formadas pelo contacto do dorso da língua com o palato duro, ou céu da boca. São as consoantes [ʃ], [ʒ], [λ], [ɲ]: *a**ch**o*, *a**j**o*, *a**lh**o*, *a**nh**o*.

6. VELARES, formadas pelo contacto da parte posterior da língua com o palato mole, ou véu palatino. São as consoantes [k], [g], [R]: ***c**alo*, ***g**alo*, ***r**alo*.

Se considerarmos a zona em que se situam o contacto ou a constrição que caracterizam a consoante, a classificação com base nos traços distintivos será a seguinte:

1. CONSOANTES [+ ANTERIORES], formadas na zona anterior da cavidade bucal: [p], [b], [f], [v], [m], [t], [d], [s], [z], [n], [l], [r] e [r̄];

2. CONSOANTES [− ANTERIORES], formadas na zona posterior da cavidade bucal: [ʃ], [ʒ], [ς], [λ], [R];

3. CONSOANTES [+ CORONAIS], formadas com a intervenção da «coroa», ou seja do dorso (pré-dorso, médio-dorso) da língua: [t], [d], [s], [z], [ʃ], [ʒ], [n], [ς], [l], [λ], [r];

4. CONSOANTES [− CORONAIS], formadas sem a intervenção do dorso da língua [p], [b], [m], [f], [v], [k], [g], [R].

O papel das cordas vocais.

Enquanto as vogais são normalmente sonoras (só excepcionalmente aparecem ensurdecidas), as consoantes podem ser ou não produzidas com vibração das CORDAS VOCAIS.
São SURDAS [− SONORAS] as consoantes: [p], [t], [k], [f], [s], [ʃ].
São SONORAS [+ SONORAS] as consoantes: [b], [d], [g], [v], [z], [ʒ], [l], [λ], [r], [r̄], [R], [m], [n], [ɲ].

Papel das cavidades bucal e nasal.

Como as vogais, as consoantes podem ser ORAIS [− NASAIS] ou NASAIS [+ NASAIS]. Por outras palavras: na sua emissão, a corrente expiratória pode passar apenas pela cavidade bucal, ou ressoar na cavidade nasal, caso encontre abaixado o véu palatino.
São NASAIS as consoantes [m], [n], [ɲ]: *a**m**o*, *a**n**o*, *a**nh**o*.
Todas as outras são ORAIS.

Papel das cavidades bucal e nasal		Orais [− nasais]						Nasais [+ nasais]
Modo de articulação		Oclusivas [− contínuas]		Constritivas [+ contínuas]				Oclusivas [− contínuas]
				Fricativas [− soantes] [− laterais]		Laterais [+ soantes] (+ laterais]	Vibrantes [+ soantes] [− laterais]	
Papel das cordas vocais		Surdas [− sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Surdas [− sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Sonoras [+ sonoras]
Ponto ou zona de articulação	Bilabiais [+ anteriores] [− coronais]	[p]	[b]					[m]
	Labiodentais [+ anteriores] [− coronais]			[f]	[v]			
	Linguodentais [+ anteriores] [+ coronais]	[t]	[d]	[s]	[z]			
	Alveolares [+ anteriores] [+ coronais]					[l]	[r]	[n]
	Palatais [− anteriores] [+ coronais]			[ʃ]	[ʒ]	[ʎ]		[ɲ]
	Velares [− anteriores] [− coronais]	[k]	[g]				[R]	

Quanto ao modo de articulação (bucal), as consoantes nasais são OCLUSIVAS [— CONTÍNUAS]. Atendendo, no entanto, à forte individualidade que lhes confere o seu traço nasal, costuma-se isolá-las das outras oclusivas, tratando-as como classe à parte.

Quadro das consoantes.

Resumindo, podemos dizer que o conjunto das consoantes da língua portuguesa é constituído por dezanove unidades, cuja classificação se expõe esquematicamente no quadro da página anterior.

Observação:

Neste quadro, procuramos integrar a classificação por traços distintivos e a classificação tradicional de base articulatória. Para se fazer a análise em traços distintivos de qualquer som consonântico do português, bastará juntar os vários traços associados no quadro à sua classificação articulatória corrente. Por exemplo: as consoantes [p] e [b] serão analisadas deste modo:

[p]	[− contínua]	[b]	[− contínua]
	[− sonora]		[+ sonora]
	[− nasal]		[− nasal]
	[+ anterior]		[+ anterior]
	[− coronal]		[− coronal]

Posição das consoantes.

Só em posição intervocálica é possível encontrar as 19 consoantes portuguesas que acabamos de descrever e classificar. Noutras posições, o número de consoantes possíveis reduz-se sensivelmente.

Assim, por exemplo, em posição inicial de palavra, além das consoantes OCLUSIVAS e FRICATIVAS, só aparecem: das LATERAIS, o [l]; das VIBRANTES, o [R] ou [r]; das NASAIS, o [m] e o [n]. São casos isolados os de empréstimos, principalmente do espanhol, em que ocorrem [ʎ] ou [ɲ]: *lhano, lhama, nhato*.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Ditongos.

O encontro de uma VOGAL + uma SEMIVOGAL, ou de uma SEMIVOGAL + + uma VOGAL recebe o nome de DITONGO.

Os DITONGOS podem ser:

a) DECRESCENTES e CRESCENTES;
b) ORAIS e NASAIS.

Ditongos decrescentes e crescentes.

Quando a vogal vem em primeiro lugar, o DITONGO denomina-se DECRESCENTE. Assim:

pai céu muito

Quando a semivogal antecede a vogal, o DITONGO diz-se CRESCENTE. Assim:

qual linguiça frequente

Em português apenas os DECRESCENTES são DITONGOS estáveis. Os DITONGOS CRESCENTES aparecem com frequência no verso. Mas na linguagem do colóquio normal só apresentam estabilidade aqueles que têm a semivogal [w] precedida de [k] (grafado *q*) ou de [g]. Assim:

quase
equestre
quota
igual
goela
quiproquó
quando
lingueta
tranquilo
enxaguando
quinquénio
saguiguaçu

Ditongos orais e nasais.

Como as vogais, os DITONGOS podem ser ORAIS e NASAIS, segundo a natureza oral ou nasal dos seus elementos.

1. São os seguintes os DITONGOS ORAIS DECRESCENTES:

[aj] : *p***ai**
[αj] : *s***ei,** no português normal de Portugal
[aw] : *m***au**
[ej] : *s***ei,** no português normal do Brasil e em falares meridionais de Portugal
[ɛj] : *pap***éi***s*
[ew] : *m***eu**
[ɛw] : *c***éu**

[iw] : *v***iu**
[oj] : *b***oi**
[ɔj] : *her***ói**
[uj] : *az***ui***s*

Observação:

Nem na pronúncia normal de Portugal nem na do Brasil se conserva o antigo ditongo [ow], que ainda se mantém vivo em falares regionais do Norte de Portugal e no galego. Na pronúncia normal reduziu-se a [o], desaparecendo assim a distinção de formas como *poupa* / *popa*, *bouba* / *boba*.

2. Existem os seguintes DITONGOS NASAIS DECRESCENTES:

[α̃j] : correspondente às grafias *ãe, ãi* e, no português normal de Portugal, *em* (em posição final absoluta) e *en* (no interior de palavras derivadas): *m***ãe,** *c***ãi***bra;* no português normal de Portugal: *v***em,** *lev***em,** *b***en***zinho.*
[α̃w] : correspondente às grafias *ão* e *am:* *m***ão,** *vej***am.**
[ẽj] : correspondente, no português do Brasil e em falares meridionais de Portugal, às grafias *em* (em posição final de palavra) e *en* (no interior de palavras derivadas): *v***em,** *lev***em,** *b***en***zinho.*
[õj] : correspondente à grafia *õe:* *p***õe,** *serm***õe***s.*
[ũj] : correspondente à grafia *ui:* *m***ui***to.*

Tritongos.

Denomina-se TRITONGO o encontro formado de SEMIVOGAL + VOGAL + + SEMIVOGAL. De acordo com a natureza (oral ou nasal) dos seus componentes, classificam-se também os TRITONGOS em ORAIS e NASAIS.

1. São TRITONGOS ORAIS:

[waj] : *Urug***uai**
[wαj] : *enxag***uei,** no português normal de Portugal
[wej] : *enxag***uei,** no português normal do Brasil e em falares meridionais de Portugal
[wiw] : *delinq***uiu**

2. São TRITONGOS NASAIS

[wɐ̃w] : correspondente às grafias *uão, uam: sa***guão**, *enxá***guam.**

[wɐ̃j] : correspondente, no português normal de Portugal, à grafia *uem* (em posição final de palavra): *delin***quem.**

[wẽj] : correspondente, no português normal do Brasil e em falares meridionais de Portugal, à grafia *uem* (em posição final de palavra): *delin***quem.**

[wõj] : correspondente à grafia *uõe: sa***guõe***s*.

Hiatos.

Dá-se o nome de HIATO ao encontro de duas vogais. Assim, comparando-se as palavras *pais* (plural de *pai*) e *país* (região), verificamos que:

a) na primeira, o encontro *ai* soa numa só sílaba: [ˈpajʃ].
b) na segunda, o *a* pertence a uma sílaba e o *i* a outra: [paˈiʃ].

À passagem que, por vezes, se observa de um hiato da pronúncia normal a ditongo no interior da palavra dá-se o nome de SINÉRESE. E chama-se DIÉRESE o fenómeno contrário, ou seja a transformação de um ditongo normal em hiato.

Quando a ditongação do hiato se verifica entre vocábulos, diz-se que há SINALEFA.

Estes fenómenos têm importância particular no verso.

Dígrafos.

Não é demais recordar ainda uma vez que não se devem confundir CONSOANTES e VOGAIS com LETRAS, que são sinais representativos daqueles sons.

Assim, nas palavras *carro, pêssego, chave, malho* e *canhoto* as letras *rr, ss, ch, lh* e *nh* representam uma só consoante. Também não se pode afirmar que exista ENCONTRO de CONSOANTES em palavras como *campo* e *ponto*, embora a análise, em fonética experimental, de palavras como estas revele a existência de um resíduo de consoante nasal imperceptível ao ouvido; o *m* e o *n* funcionam portanto nelas essencialmente como sinal de nasalidade da vogal anterior, equivalendo, no caso, a um TIL (*cãpo, põto*).

A esses grupos de letras que simbolizam apenas um som dá-se o nome de DÍGRAFOS.

SÍLABA

Quando pronunciamos lentamente uma palavra, sentimos que não o fazemos separando um som de outro, mas dividindo a palavra em pequenos segmentos fónicos que serão tantos quantas forem as vogais. Assim, uma palavra como

alegrou,

não será por nós emitida

a-l-e-g-r-o-u

mas sim:

a-le-grou

A cada vogal ou grupo de sons pronunciados numa só expiração damos o nome de SÍLABA.

A SÍLABA pode ser formada:

a) por uma vogal, um ditongo ou um tritongo:

é
eu
uai!

b) por uma vogal, um ditongo ou um tritongo acompanhados de consoantes:

a-plau-dir
trans-por
U-ru-guai

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.

Quanto ao número de SÍLABAS, classificam-se as palavras em MONOSSÍLABAS, DISSÍLABAS, TRISSÍLABAS e POLISSÍLABAS.

MONOSSÍLABAS, quando constituídas de uma só sílaba:

a
ti
eu
grou
mão
quais

DISSÍLABAS, quando constituídas de duas sílabas:

ru-a
á-gua
he-rói
li-vro
sa-guão
so-nhar

TRISSÍLABAS, quando constituídas de três sílabas:

a-lu-no
cri-an-ça
Eu-ro-pa
por-tu-guês
ban-dei-ra
en-xa-guou

POLISSÍLABAS, quando constituídas de mais de três sílabas:

es-tu-dan-te
li-ber-da-de
u-ni-ver-si-da-de
em-pre-en-di-men-to

ACENTO TÓNICO

Examinemos este período de Raul Bopp:

Dias e **noi**tes os hori**zon**tes se re**pe**tem.

Nele distinguimos, numa análise fonética elementar, as sílabas ACENTUADAS (em normando) das INACENTUADAS (em romano).

A percepção distinta das sílabas acentuadas (tónicas) das inacentuadas (átonas) provém da dosagem maior ou menor de certas qualidades físicas que, vimos, caracterizam os sons da fala humana:

a) a INTENSIDADE, isto é, a força expiratória com que são pronunciados;

b) o TOM (ou altura musical), isto é, a frequência com que vibram as cordas vocais na sua emissão;

c) o TIMBRE (ou metal de voz), isto é, o conjunto sonoro do tom fundamental e dos tons secundários produzidos pela ressonância daquele nas cavidades por onde passa o ar;

d) a QUANTIDADE, isto é, a duração com que são emitidos.

Assim, pela INTENSIDADE, os sons podem ser FORTES (tónicos) ou FRACOS (átonos); pelo TOM, serão AGUDOS (altos) ou GRAVES (baixos); pelo TIMBRE, ABERTOS ou FECHADOS; pela QUANTIDADE, LONGOS ou BREVES.

Em geral, porém, esses elementos estão intimamente associados, e o conjunto deles, com predominância da intensidade, do tom e da quantidade, é que se chama ACENTO TÓNICO.

Classificação das palavras quanto ao acento tónico.

1. Quanto ao ACENTO, as palavras de mais de uma sílaba classificam-se em OXÍTONAS, PAROXÍTONAS e PROPAROXÍTONAS.

OXÍTONAS, ou agudas, quando o acento recai na última sílaba:

ca**fé**
dis**por**
fu**nil**
mandaca**ru**
Nite**rói**
para**béns**

PAROXÍTONAS, ou graves, quando o acento recai na penúltima sílaba:

ba**í**a
brasi**lei**ro
es**co**la
he**rói**co
re**tor**no
tri**ton**go

PROPAROXÍTONAS, ou esdrúxulas, quando o acento recai na antepenúltima sílaba:

arit**mé**tica
e**xér**cito
lâmina
pêssego
público
qui**ló**metro

2. Quando se combinam certas formas verbais com pronomes átonos, formando um só vocábulo fonético, é possível o acento recuar mais uma sílaba:

a**má**vamo-lo
faça-se-lhe

Diz-se BISESDRÚXULA a acentuação dessas combinações.

3. Os MONOSSÍLABOS podem ser ÁTONOS ou TÓNICOS.

ÁTONOS são os pronunciados tão fracamente, que, na frase, precisam apoiar-se no acento tónico de um vocábulo vizinho, formando, por assim dizer, uma sílaba deste. Por exemplo:

Diga-**me** / **o** preço / **do** livro.

TÓNICOS são os emitidos fortemente. Por terem acento próprio, não necessitam apoiar-se noutro vocábulo. Exemplos: *cá, flor, mau, mão, mês, mim, pôr, vou,* etc.

Valor distintivo do acento tónico.

Pela variabilidade da sua posição, o acento pode ter em português valor distintivo, fonológico.

Comparando, por exemplo, os vocábulos:

dúvida / du**vi**da

percebemos que a posição do acento tónico é suficiente para estabelecer uma oposição, uma distinção significativa.

Acento principal e acento secundário.

Normalmente os vocábulos de pequeno corpo só possuem uma sílaba acentuada em que se apoiam as demais, átonas. Os vocábulos longos, principalmente os derivados, costumam no entanto apresentar, além da sílaba tónica fundamental, uma ou mais subtónicas.

Dizemos, por exemplo, que as palavras *decididamente* e *inacreditavelmente* são PAROXÍTONAS, porque sentimos que em ambas o acento básico recai na penúltima sílaba *(men)*. Mas percebemos também que, nas duas palavras, as sílabas restantes não são igualmente átonas. Em *decididamente*, a sílaba *-di-*, mais fraca do que a sílaba *-men-*, é sem dúvida mais forte do que as outras. Em *inacreditavelmente*, as sílabas *-cre-* e *-ta-*, embora mais débeis do que a sílaba *-men-*, são sensivelmente mais fortes que as demais. Daí considerarmos PRINCIPAL o acento que recai sobre a sílaba *-men-* (nos dois exemplos) e SECUNDÁRIOS os que incidem sobre a sílaba *-di-* (em *decididamente*) ou sobre as sílabas *-cre-* e *-ta-* (em *inacreditavelmente*).

Ênclise e próclise.

Denomina-se ÊNCLISE a situação de uma palavra que depende do acento tónico da palavra anterior, com a qual forma, assim, um todo fonético. PRÓCLISE é a situação contrária: a vinculação de uma palavra átona à palavra seguinte, a cujo acento tónico se subordina. São PROCLÍTICOS, por exemplo, o artigo, as preposições e as conjunções monossilábicas. São geralmente ENCLÍTICOS os pronomes pessoais átonos.

Acento de insistência.

Além dos acentos normais (PRINCIPAL e SECUNDÁRIO), uma palavra pode receber outro, chamado de INSISTÊNCIA, que serve para realçá-la em determinado contexto, quer impregnando-a de afectividade (emoção), quer dando ênfase à ideia que expressa. Daí distinguirmos dois tipos de ACENTO DE INSISTÊNCIA: O ACENTO AFECTIVO e O ACENTO INTELECTUAL.

4.

Ortografia

LETRA E ALFABETO

1. Para reproduzirmos na escrita as palavras da nossa língua empregamos um certo número de sinais gráficos chamados LETRAS.

O conjunto ordenado das letras de que nos servimos para transcrever os sons da linguagem falada denomina-se ALFABETO.

2. O ALFABETO da língua portuguesa consta fundamentalmente das seguintes letras:

a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z

Além dessas, há as letras *k*, *w* e *y*, que hoje só se empregam em dois casos:

a) na transcrição de nomes próprios estrangeiros e de seus derivados portugueses:

Franklin	Wagner	Byron
frankliniano	wagneriano	byroniano

b) nas abreviaturas e nos símbolos de uso internacional:

K. (= potássio)
W. (= oeste)
kg (= quilograma)
w (= watt)
km (= quilómetro)
yd. (= jarda)

Observação:

O *h* usa-se apenas:

a) no início de certas palavras:

haver	hoje	homem

b) no fim de algumas interjeições:

ah!
oh!
uh!

c) no interior de palavras compostas, em que o segundo elemento, iniciado por *h*, se une ao primeiro por meio de hífen:

anti-higiénico
pré-histórico
super-homem

d) nos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*:

chave
talho
banho

NOTAÇÕES LÉXICAS

Além das letras do alfabeto, servimo-nos, na língua escrita, de um certo número de sinais auxiliares, destinados a indicar a pronúncia exacta da palavra. Estes sinais acessórios da escrita, chamados NOTAÇÕES LÉXICAS, são os seguintes:

O acento.

O ACENTO pode ser AGUDO (´), GRAVE (`) e CIRCUNFLEXO (^).

1. O ACENTO AGUDO é empregado para assinalar:

a) as vogais tónicas fechadas *i* e *u*:

aí
baú
horrível
açúcar
físico
lúgubre

b) as vogais tónicas abertas e semi-abertas *a*, *e* e *o*:

há
pé
pó
amável
tivésseis
herói
pálido
exército
inóspito

2. O ACENTO GRAVE é empregado para indicar a crase da preposição *a* com a forma feminina do artigo (*a*, *as*) e com os pronomes demonstrativos *a(s)*, *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*:

à
às
àquele(s)
àquela(s)
àquilo

3. O ACENTO CIRCUNFLEXO é empregado para indicar o timbre semi-fechado das vogais tónicas *a*, *e* e *o*:

câmara
mês
avô
cânhamo
dêem
pôs
hispânico
fêmea
cômoro

O til.

O TIL (~) emprega-se sobre o *a* e o *o* para indicar a nasalidade dessas vogais:

maçã
caixões
mãe
põe
pão
sermões

O trema.

O TREMA (¨) só se emprega na ortografia em vigor no Brasil, em que assinala o *u* que se pronuncia nas sílabas *gue*, *gui*, *que* e *qui*:

agüentar
argüição
cinqüenta
tranqüilo

O apóstrofo.

O APÓSTROFO (') serve para assinalar a supressão de um fonema — geralmente a de uma vogal — no verso, em certas pronúncias populares ou em palavras compostas ligadas pela preposição *de*:

c'roa
pau-d'alho
esp'rança
pau-d'arco
'tá bem! (popular)
galinha-d'água

A cedilha.

A CEDILHA (¸) coloca-se debaixo do *c*, antes de *a*, *o* e *u*, para representar a fricativa linguodental surda [s]:

caçar
praça
maciço
cresço
açúcar
muçulmano

O hífen.

O HÍFEN (-) usa-se:

a) para ligar os elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação:

couve-flor
pré-escolar
guarda-marinha
super-homem
pão-de-ló
ex-director

b) para unir pronomes átonos a verbos:

ofereceram-me
retive-o
levá-la-ei

c) para, no fim da linha, separar uma palavra em duas partes:

estudan-/te
estu-/dante
es-/tudante

Emprego do hífen nos compostos.

O emprego do HÍFEN é simples convenção. Estabeleceu-se que «só se ligam por HÍFEN os elementos das palavras compostas em que se mantém a noção da composição, isto é, os elementos das palavras compostas que mantêm a sua independência fonética, conservando cada um a sua própria acentuação, porém formando o conjunto perfeita unidade de sentido».

Dentro desse princípio, deve-se empregar o HÍFEN:

1.º) nos compostos, cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria: *água-marinha, arco-íris, pé-de-meia* (= pecúlio), *pára-choque, bel-prazer, és-sueste;*

2.º) nos compostos com o primeiro elemento de forma adjectiva, reduzida ou não: *afro-asiático, dólico-louro, galego-português, greco-romano, histórico-geográfico, ínfero-anterior, latino-americano, luso-brasileiro, lusitano-castelhano.*

3.º) nos compostos com os radicais (ou pseudoprefixos) *auto-, neo-, proto-, pseudo-* e *semi-*, quando o elemento seguinte começa por *vogal, h, r* ou *s: auto-educação, auto-retrato, auto-sugestão, neo-escolástica, neo-humanismo, neo-republicano, proto-árico, proto-histórico, proto-renascença, proto-sulfureto, pseudo-herói, pseudo-revelação, pseudo-sábio, semi-homem, semi-recta, semi-selvagem;*

4.º) nos compostos com os radicais *pan-* e *mal-*, quando o elemento seguinte começa por *vogal* ou *h: pan-americano, pan-helénico, mal-educado, mal-humorado;*

5.º) nos compostos com *bem*, quando o elemento seguinte tem vida autónoma, ou quando a pronúncia o requer: *bem-ditoso, bem-aventurança;*

6.º) nos compostos com *sem, além, aquém* e *recém: sem-cerimónia, além-mar, aquém-fronteiras, recém-casado.*

Advirta-se, por fim, que as abreviaturas e os derivados desses compostos conservam o HÍFEN: *ten.-c.*^{el} (= tenente-coronel), *pára-quedista, bem-te-vizinho, sem-cerimonioso.*

Emprego do hífen na prefixação.

O prefixo escreve-se geralmente aglutinado ao radical. Há casos, porém, em que a ligação dos dois elementos se deve fazer por HÍFEN. Assim, nos vocábulos formados pelos prefixos:

a) *contra-, extra-, infra-, intra-, supra-* e *ultra-*, quando seguidos de radical iniciado por *vogal, h, r* ou *s: contra-almirante, extra-regimental, infra-escrito, intra-hepático, supra-sumo, ultra-rápido;* exclui-se a palavra *extraordinário*, cuja aglutinação está consagrada pelo uso;

b) *ante-, anti-, arqui-* e *sobre-*, quando seguidos de radical principiado por *h, r* ou *s: ante-histórico, anti-higiénico, arqui-rabino, sobre-saia;*

c) *super-* e *inter-* quando seguido de radical começado por *h* ou *r: super-homem, super-revista, inter-helénico, inter-resistente;*

d) *ab-, ad-, ob-, sob-* e *sub-*, quando seguidos de radical iniciado por *r: ab-rogar, ad-rogação, ob-reptício, sob-roda, sub-reino;*

e) *sota-, soto-, vice-* (ou *vizo-*) e *ex-* (este último com o sentido de cessamento ou estado anterior): *sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vizo-rei, ex-director;*

f) *pós-, pré-* e *pró*, quando têm significado e acento próprios; ao contrário das formas homógrafas inacentuadas, que se aglutinam com o radical seguinte: *pós-diluviano*, mas *pospor; pré-escolar*, mas *preestabelecer; pró-britânico*, mas *procônsul.*

Emprego do hífen com as formas do verbo haver.

Em Portugal, a ortografia oficialmente adoptada impõe o emprego do HÍFEN entre as formas monossilábicas de *haver* e a preposição *de: hei-de, hás-de, há-de, hão-de.* No Brasil, não se usa nestes casos o HÍFEN, escrevendo-se: *hei de, hás de, há de, hão de.*

Partição das palavras no fim da linha.

Quando não há espaço no fim da linha para escrevermos uma palavra inteira, podemos dividi-la em duas partes. Esta separação, que se indica por meio de um HÍFEN, obedece às regras de silabação. São inseparáveis os elementos de cada sílaba.

Convém, portanto, serem respeitadas as seguintes normas:

1.ª) Não se separam as letras com que representamos:

a) os ditongos e os tritongos, bem como os grupos *ia, ie, io, oa, ua, ue* e *uo*, que, quando átonos finais, soam normalmente numa sílaba (DITONGO CRESCENTE), mas podem ser pronunciados em duas (HIATO):

au-ro-ra
mui-to
par-tiu
a-guen-tar
Pa-ra-guai
gló-ria
cá-rie
Má-rio
má-goa
ré-gua
té-nue
con-tí-guo

b) os encontros consonantais que iniciam sílaba e os dígrafos *ch*, *lh* e *nh*:

pneu-má-ti-co
psi-có-lo-go
mne-mó-ni-co
a-bro-lhos
es-cla-re-cer
re-gre-dir
ra-char
fi-lho
ma-nhã

2.ª) Separam-se as letras com que representamos:

a) as vogais de hiatos:

co-or-de-nar
ca-í-eis
fi-el
mi-ú-do
ra-i-nha
sa-ú-de

b) as consoantes seguidas que pertencem a sílabas diferentes:

ab-di-car
abs-tra-ir
bis-ne-to
oc-ci-pi-tal
sub-ju-gar
subs-cre-ver

3.ª) Separam-se também as letras dos dígrafos *rr, ss, sc, sç* e *xc:*

ter-ra
pro-fes-sor
des-cer
abs-ces-so
cres-ça
ex-ce-der

Observações:

1.ª Quando a palavra já se escreve com HÍFEN — quer por ser composta, quer por ser uma forma verbal seguida de pronome átono —, e coincidir o fim da linha com o lugar onde está o HÍFEN, pode-se repeti-lo, por clareza, no início da linha seguinte. Assim:

couve = couve-/-flor
unamo-nos = unamo-/-nos

2.ª Embora o sistema ortográfico vigente o permita, não se deve escrever no princípio ou no fim da linha uma só vogal. Evite-se, por conseguinte, a partição de vocábulos como *água, aí, aqui, baú, rua,* etc. Melhor será também que se dividam vocábulos como *abrasar, aguentar, agradar, equidade, ortografia, pavio* e outros apenas nos lugares indicados pelo HÍFEN:

abra-sar
equi-da-de
aguen-tar
or-to-gra-fia
agra-dar
pa-vio

Ditongos.

Vimos no capítulo anterior que, normalmente, se representam por *i* e *u* as semivogais dos ditongos orais:

Observe-se, porém, que:

a) a 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoa do singular do presente do conjuntivo, bem como a 3.ª pessoa do singular do imperativo dos verbos terminados em *-oar* escrevem-se com *-oe*, e não *-oi:*

abençoe
amaldiçoes
perdoe

b) as mesmas pessoas dos verbos terminados em *-uar* escrevem-se com *-ue*, e não *-ui:*

cultue
habitues
preceitue

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

A acentuação gráfica obedece às seguintes regras:

1.ª) Assinalam-se com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em *a* aberto, *e* e *o* semi-abertos, e com acento circunflexo os que acabam em *e* e *o* semifechados, seguidos, ou não, de *s*: *cajá, hás, jacaré, pés, seridó, sós; dendê, lês, trisavô;* etc.

Observação:

Nesta regra se incluem as formas verbais em que, depois de *a, e, o,* se assimilaram o *r*, o *s* e o *z* ao *l* do pronome *lo, la, los, las,* caindo depois o primeiro *l*: *dá-lo, contá-la, fá-lo-á, fê-los, movê-las-ia, pô-los, qué-los, sabê-los-emos, trá-lo-ás,* etc.

2.ª) Todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente: recebem o acento agudo as que têm na antepenúltima sílaba as vogais *a* aberta, *e* ou *o* semi-abertas, *i* ou *u*; e levam acento circunflexo aquelas em que figuram na sílaba predominante as vogais *a, e, o* semifechadas: *árabe, exército, gótico, límpido, louvaríamos, público, úmbrico; lâmina, lâmpada, devêssemos, lêmures, pêndula, fôlego, recôndito*, etc.

Observações:

1.ª Incluem-se neste preceito os vocábulos terminados em encontros vocálicos que costumam ser pronunciados como ditongos crescentes: *área, espontâneo, ignorância, imundície, lírio, mágoa, régua, vácuo*, etc.

2.ª Nas palavras proparoxítonas que têm na antepenúltima sílaba as vogais *a, e* e *o* seguidas de *m* ou *n*, estas são, no português-padrão do Brasil, sempre semifechadas (em geral nasalizadas), razão por que levam acento circunflexo. No português-padrão de Portugal podem ser ou semifechadas ou semi-abertas, pelo que a ortografia em vigor manda que se lhes ponha acento circunflexo, se são semifechadas, e acento agudo, se semi-abertas. Por isso, de acordo com a pronúncia-padrão, escrevem-se no Brasil: *âmago, ânimo, fêmea, sêmola, cômoro* e, da mesma forma, *acadêmico, anêmona, cênico, Amazônia, Antônio, fenômeno, quilômetro;* ao passo que em Portugal, também de acordo com a pronúncia-padrão, se adoptam as grafias *âmago, ânimo, fêmea, sêmola, cômoro*, mas *académico, anémona, cénico, Amazónia, António, fenómeno, quilómetro.*

3.ª) Os vocábulos paroxítonos finalizados em *i* ou *u*, seguidos, ou não, de *s*, marcam-se com acento agudo quando na sílaba tónica figuram *a* aberto, *e* ou *o* semi-abertos, *i* ou *u*: *lápis, béribéri, miosótis, íris, júri.*

Observações:

1.ª Paralelamente ao que ocorre com as palavras proparoxítonas, nas palavras paroxítonas que têm na penúltima sílaba as vogais *a, e* e *o* seguidas de *m* ou *n*, estas são, no português-padrão do Brasil, sempre semifechadas (em geral nasalizadas), pelo que levam acento circunflexo. No português-padrão de Portugal podem ser ou semifechadas ou semi-abertas, pelo que recebem acento circunflexo, se são semifechadas, e acento agudo, se semi-abertas. Estas as razões por que se adoptam, no Brasil, as grafias *ânus, certâmen*, e também *fêmur, Fênix, tênis, ônus, bônus;* ao passo que, em Portugal, se escrevem *ânus, certâmen*, mas *fémur, Fénix, ténis, ónus, bónus.*

2.ª Entre as palavras paroxítonas, cumpre ressaltar o caso da 1.ª pessoa do plural dos verbos da 1.ª conjugação, que, no presente e no pretérito perfeito do indicativo, apresentam *a* tónico seguido de *m*. No português-padrão do Brasil (e em vários dialectos portugueses meridionais) a vogal é igualmente semifechada nos dois tempos, enquanto no português-padrão de Portugal ela é semifechada no presente e aberta no pretérito perfeito do indicativo. Assim sendo, nenhuma das formas é acentuada no Brasil, ao passo que, pelo sistema ortográfico português, recebe acento agudo a forma do pretérito perfeito: *amamos* (presente), *amámos* (pretérito perfeito).

3.ª Também no português-padrão do Brasil a forma *demos* pronuncia-se com *e* semifechado [e], seja ela 1.ª pessoa do presente do conjuntivo ou do pretérito perfeito do indicativo, razão por que não recebe nenhum acento gráfico. Já no português-padrão europeu, a vogal é semifechada no presente do conjuntivo [e] e semi-aberta no pretérito perfeito do indicativo [ɛ], pelo que a ortografia portuguesa manda apor-lhe um acento agudo no segundo caso. Daí as grafias *demos* (presente do conjuntivo) e *démos* (pretérito perfeito do indicativo).

4.ª As palavras paroxítonas terminadas em *-oo*, apesar de terem a mesma pronúncia em todo o domínio do idioma, não são acentuadas graficamente no português de Portugal, ao passo que no português do Brasil recebem um acento circunflexo no primeiro *o*. Assim: *enjoo, voo* (em Portugal), *enjôo, vôo* (no Brasil).

5.ª Tanto em Portugal como no Brasil emprega-se o acento circunflexo sobre a vogal tónica semifechada da forma *pôde*, do pretérito perfeito do indicativo, para distingui-la de *pode*, do presente do indicativo, com vogal tónica semi-aberta.

6.ª Pelos sistemas ortográficos vigentes nos dois países, os paroxítonos terminados em *-um, -uns* recebem acento agudo na sílaba tónica: *álbum, álbuns*, etc.

7.ª Também é comum aos dois sistemas ortográficos não se acentuarem os pseudoprefixos paroxítonos terminados em *-i*: *semi-oficial*, etc.

4.ª) Põe-se acento agudo no *i* e no *u* tónicos que não formam ditongo com a vogal anterior: *aí, balaústre, cafeína, caís, contraí-la, distribuí-lo, egoísta, faísca, heroína, juízo, país, peúga, saía, saúde, timboúva, viúvo*, etc.

Observações:

1.ª Não se coloca o acento agudo no *i* e no *u* quando, precedidos de vogal que com eles não forma ditongo, são seguidos de *l, m, n, r* ou *z* que não iniciam sílabas e, ainda, *nh*: *adail, contribuinte, demiurgo, juiz, paul, retribuirdes, ruim, ventoinha*, etc.

2.ª Também não se assinala com acento agudo a base dos ditongos tónicos *iu* e *ui* quando precedidos de vogal: *atraiu, contribuiu, pauis*, etc.

5.ª) Assinala-se com o acento agudo o *u* tónico precedido de *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i*: *argúi, argúis, averigúe, averigúes, obliqúe, obliqúes*, etc.

6.ª) Põe-se o acento agudo na base dos ditongos semi-abertos *éi, éu, ói*, quando tónicos: *bacharéis, chapéu, jibóia, lóio, paranóico, rouxinóis*, etc.

Observação:

No português-padrão do Brasil distinguem-se na pronúncia dois grupos de palavras terminadas em *-eia:* um em que a vogal é semi-aberta e vem marcada com acento agudo: *assembléia, hebréia, idéia;* outro em que a vogal é semifechada e, por conseguinte, não se acentua graficamente: *feia, meia, passeia.* No português-padrão de Portugal não se diferenciam fonicamente estes dois grupos de palavras, razão por que o *e* nunca vem acentuado. O ditongo neste caso é sempre pronunciado [ɑj].

7.ª) Marca-se com o acento agudo o *e* da terminação *em* ou *ens* das palavras oxítonas: *alguém, armazém, convém, convéns, detém-lo, mantém-na, parabéns, retém-no, também,* etc.

Observações:

1.ª Não se acentuam graficamente os vocábulos paroxítonos finalizados por *em* ou *ens: ontem, imagens, jovens, nuvens,* etc.
2.ª A terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter, vir* e seus compostos recebe acento circunflexo no *e* da sílaba tónica: *(eles) contêm, (elas) convêm, (eles) têm, (elas) vêm,* etc.
3.ª Conserva-se, por clareza gráfica, o acento circunflexo do singular *crê, dê, lê, vê* no plural *crêem, dêem, lêem, vêem* e nos compostos desses verbos, como *descrêem, desdêem, relêem, revêem,* etc.

8.ª) Sobrepõe-se o acento agudo ao *a* aberto, ao *e* ou *o* semi-abertos e ao *i* ou *u* da penúltima sílaba dos vocábulos paroxítonos que acabam em *l, n, r* e *x;* e o acento circunflexo ao *a, e* e *o* semifechados: *açúcar, afável, alúmen, córtex, éter, hífen, aljôfar, âmbar, cânon, êxul,* etc.

Observação:

Não se acentuam graficamente os prefixos paroxítonos terminados em *r: inter-humano, super-homem,* etc.

9.ª) Marca-se com o competente acento, agudo ou circunflexo, a vogal da sílaba tónica dos vocábulos paroxítonos acabados em ditongo oral: *ágeis, devêreis, escrevêsseis, faríeis, férteis, fósseis, fôsseis, imóveis, jóquei, pênseis, pusésseis, quisésseis, tínheis, túneis, úteis, variáveis,* etc.

10.ª) Usa-se o til para indicar a nasalização, e vale como acento tónico se outro acento não figura no vocábulo: *afã, capitães, coração, devoções, põem,* etc.

Observação:

Se é átona a sílaba onde figura o til, acentua-se graficamente a predominante: *acórdão, bênção, órfã,* etc.

11.ª) No Brasil, de acordo com a ortografia oficial em vigor, emprega-se o trema no *u* que se pronuncia depois de *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i: agüentar, argüição, eloqüente, tranqüilo,* etc. Em Portugal, o emprego do trema foi abolido em todos os casos a partir do acordo ortográfico de 1945.

12.ª) Recebem acento agudo os seguintes vocábulos que estão em homografia com outros: *ás* (s. m.), cf. *às* (contr. da prep. *a* com o art. ou pron. *as*); *pára* (v.), cf. *para* (prep.); *péla, pélas* (s. f. e v.), cf. *pela, pelas* (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *la, las*); *pélo* (v.) cf. *pelo* (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *lo*); *péra* (el. do s. f. comp. *péra-fita*), cf. *pera* (prep. ant.); *pólo, pólos* (s. m.), cf. *polo, polos* (agl. da prep. *por* com o art. ou pron. *lo, los*); etc.

13.ª) O acento grave assinala as contracções da preposição *a* com o artigo *a* e com os pronomes demonstrativos *a, aquele, aqueloutro, aquilo,* as quais se escreverão assim: *à, às, àquele, àquela, àqueles, àqueles, àquilo, àqueloutro, àqueloutra, àqueloutros, àqueloutras.*

DIVERGÊNCIAS ENTRE AS ORTOGRAFIAS OFICIALMENTE ADOPTADAS EM PORTUGAL E NO BRASIL

Além das divergências atrás mencionadas que dizem respeito ao emprego do trema, do hífen e, principalmente, da acentuação — divergência esta que, como vimos, corresponde, em geral, à diversidade de pronúncia de certas vogais tónicas —, persiste ainda uma importante diferença entre os sistemas ortográficos oficialmente adoptados em Portugal[1] e no Brasil[2]: o tratamento das chamadas «consoantes mudas».

No Brasil, por disposição do *Formulário Ortográfico* de 1943, as consoantes etimológicas finais de sílaba (implosivas), quando não articuladas — ou seja, quando «mudas» — deixaram de se escrever. Em Portugal, no entanto, em conformidade com o texto do *Acordo* de 1945, continuaram a ser grafadas sempre que se seguem às vogais átonas *a* (aberta), *e* ou *o* (semi-abertas), como forma de indicar a abertura dessas vogais[3]. Por uma razão de coerência, mantêm-se tais consoantes em sílaba tónica nas palavras pertencentes à mesma família ou flexão.

---

[1] Em Portugal, a ortografia oficialmente adoptada é a do *Acordo Ortográfico de* 1945, assinado em Lisboa, a 10 de Agosto de 1945, por uma Comissão composta de membros da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras. Esse *Acordo* não entrou em vigor no Brasil por não ter sido ratificado pelo Congresso Nacional.

[2] No Brasil vigoram oficialmente as normas do *Formulário Ortográfico de* 1943, consubs-

Essa forma de distinguir, no português europeu, as pretónicas abertas ou semi-abertas das reduzidas, não se justifica no português do Brasil, em cuja pronúncia-padrão não há pretónicas reduzidas, tendo-se as vogais nesta posição neutralizado num *a* aberto e num *e* ou num *o* semifechados. Daí escrever-se em Portugal: *acto, acção, accionar, accionista, baptismo, baptizar, director, correcto, correcção, óptimo, optimismo, adoptar, adopção;* e no Brasil: *ato, ação, acionar, acionista, batismo, batizar, diretor, correto, correção, ótimo, otimismo, adotar, adoção.*

Existe, no entanto, um certo número de palavras em que a consoante final de sílaba é articulada tanto em Portugal como no Brasil e, nesse caso, a ortografia dos dois países é uniforme. Assim: *autóctone, compacto, apto, inepto,* etc.

Raríssimos são os exemplos que se apontam em que esta consoante é efectivamente pronunciada em Portugal e não no Brasil, como *facto* (em Portugal) e *fato* (no Brasil).

Finalmente, há casos em que se verifica uma oscilação em ambas as variantes do português e nos quais a ortografia brasileira (e não a portuguesa) admite grafias duplas: *aspecto | aspeto, dactilografia | datilografia, infecção | infeção,* etc.

---

tanciadas no *Vocabulário Ortográfico*, publicado no mesmo ano, com as leves alterações determinadas pela Lei n.º 5 765, de 18 de Dezembro de 1971.

[3] Há, porém, no português-padrão de Portugal vogais pretónicas, provenientes de antiga crase, que conservam o timbre aberto ([a]) ou semi-aberto ([ɛ], [ɔ]), sem que o facto seja assinalado na escrita. Assim: *padeiro, pegada, corar.*

5.

Classe, estrutura e formação de palavras

Palavra e morfema.

1. Uma língua é constituída de um conjunto infinito de frases. Cada uma delas possui uma face sonora, ou seja a cadeia falada, e uma face significativa, que corresponde ao seu conteúdo. Uma frase, por sua vez, pode ser dividida em unidades menores de som e significado — as PALAVRAS — e em unidades ainda menores, que apresentam apenas a face significante — OS FONEMAS.

As palavras são, pois, unidades menores que a frase e maiores que o fonema. Assim, na frase

> Évora! Ruas ermas sob os céus
> Cor de violetas roxas...
>
> (Florbela Espanca, *S*, 149.)

distinguimos dez palavras, todas com independência ortográfica. E em cada uma dessas palavras identificamos um certo número de fonemas. Por exemplo, cinco em *Évora:*

/ɛ/ /v/ /o/ /ɾ/ /a/,

e quatro em *ruas:*

/ɾ/ /u/ /a/ /s/

2. Existem, no entanto, unidades de som e conteúdo menores que as palavras. Assim, em *ruas* temos de reconhecer a existência de duas unidades significativas: *rua* e *-s*. O primeiro elemento — *rua* — também se emprega como palavra isolada ou serve para formar outras palavras isoladas: *arruaça, arruamento,* etc. Já a forma plural *-s*, que vai aparecer no final

de muitas outras palavras (*ermas, céus, violetas, roxas,* etc.), nunca poderá realizar-se como palavra individual, autónoma.

A essas unidades significativas mínimas dá-se o nome de MORFEMAS.

3. Os morfemas podem apresentar variação, por vezes acentuada, nas suas realizações fonéticas. É o caso do morfema plural do português, cuja pronúncia está sempre condicionada à natureza do som seguinte.

Nos falares de Lisboa e do Rio de Janeiro, por exemplo, o *-s* plural de *casas* assume forma fonética diferente em cada um dos três enunciados:

Casas amarelas.
Casas bonitas.
Casas pequenas.

Realiza-se:

a) como [z], ao ligar-se à vogal inicial da palavra *amarelas;*
b) como [ʒ], antes da palavra *bonitas,* iniciada por consoante sonora;
c) como [ʃ], antes da palavra *pequenas,* iniciada por consoante surda.

A última realização [ʃ] é também a que apresenta o morfema de plural diante de pausa, como podemos observar nas formas *amarelas, bonitas* e *pequenas* dos exemplos citados.

A essas manifestações fonéticas diferentes de um único morfema dá-se o nome de VARIANTE DE MORFEMA OU ALOMORFE.

Tipos de morfemas

1. Quando, na análise da palavra *ruas,* distinguimos dois morfemas, observamos que um deles — *rua* — forma por si só um vocábulo, enquanto o morfema *-s* não tem existência autónoma, aparecendo sempre ligado a um morfema anterior. Os linguistas costumam chamar MORFEMAS LIVRES os que podem figurar sozinhos como vocábulos, e MORFEMAS PRESOS aqueles que não se encontram nunca isolados, com autonomia vocabular.

2. Quanto à natureza da significação, os morfemas classificam-se em LEXICAIS e GRAMATICAIS.

Os morfemas lexicais têm significação *externa,* porque referente a factos do mundo extralinguístico, aos símbolos básicos de tudo o que os falantes distinguem na realidade objectiva ou subjectiva. Assim:

Évora	céu	roxa	tristeza
erma	cor	rua	violeta

Já a significação dos morfemas gramaticais é *interna,* pois deriva das relações e categorias levadas em conta pela língua. Assim, na nossa frase-exemplo, o artigo *o,* as preposições *de* e *sob,* a marca de feminino *-a* (*rox-a, erm-a*) e a de plural *-s* (*rua-s, erma-s, o-s, céu-s, violeta-s, roxa-s*).

3. Outras características, não semânticas, opõem os morfemas lexicais aos gramaticais. Aqueles são de número elevado, indefinido, em virtude de constituírem uma classe aberta, sempre passível de ser acrescida de novos elementos; estes pertencem a uma série fechada, de número definido e restrito no idioma. Consequentemente, se os examinarmos num dado texto, verificaremos que os primeiros apresentam frequência média baixa, em contraste com a frequência média alta dos últimos.

Classes de palavras.

1. Estabelecida a distinção entre morfema lexical e morfema gramatical, podemos agora relacionar cada um deles com as CLASSES DE PALAVRAS.

São morfemas lexicais os substantivos, os adjectivos, os verbos e os advérbios de modo. São morfemas gramaticais os artigos, os pronomes, os numerais, as preposições, as conjunções e os demais advérbios, bem como as formas indicadoras de número, género, tempo, modo ou aspecto verbal.

2. As classes de palavras podem ser também agrupadas em VARIÁVEIS e INVARIÁVEIS, de acordo com a possibilidade ou a impossibilidade de se combinarem com os morfemas flexionais ou desinências.

São variáveis os substantivos, os adjectivos, os artigos e certos numerais e pronomes, que se combinam com morfemas gramaticais que expressam o género e o número; o verbo, que se liga a morfemas gramaticais denotadores do tempo, do modo, do aspecto, do número e da pessoa.

São invariáveis os advérbios, as preposições, as conjunções e certos pronomes, classes que não admitem se lhes agregue uma desinência.

A interjeição, vocábulo-frase, fica excluída de qualquer das classificações.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Radical.

Ao que chamámos até agora MORFEMA LEXICAL dá-se tradicionalmente o nome de RADICAL. É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes transmite uma base comum de significação.

A ele se agregam, como vimos, os MORFEMAS GRAMATICAIS, que podem ser uma DESINÊNCIA (ou MORFEMA FLEXIONAL), um AFIXO (ou MORFEMA DERIVACIONAL) ou uma VOGAL TEMÁTICA.

Desinência.

As DESINÊNCIAS, ou MORFEMAS FLEXIONAIS, servem para indicar:

a) o género e o número dos substantivos, dos adjectivos e de certos pronomes;

b) o número e a pessoa dos verbos.

Assim, no adjectivo *ermas* e numa forma verbal como *renovamos*, temos as seguintes desinências:

-a, para caracterizar o feminino (em *ermas*);
-s, para denotar o plural (em *ermas*);
-mos, para expressar a 1.ª pessoa do plural (em *renovamos*).

Há, por conseguinte, em português DESINÊNCIAS NOMINAIS e DESINÊNCIAS VERBAIS.

Afixo.

Os AFIXOS, ou MORFEMAS DERIVACIONAIS, são elementos que modificam geralmente de maneira precisa o sentido do radical a que se agregam.

Os AFIXOS que se antepõem ao radical chamam-se PREFIXOS; os que a ele se pospõem denominam-se SUFIXOS.

Assim, em *desterrar* e *renovamos* aparecem os PREFIXOS:

des-, que empresta ao primeiro verbo a ideia de separação;
re-, que ao segundo acrescenta o sentido de repetição de um facto.

Os SUFIXOS, como as desinências, unem-se à parte final do radical. Mas, enquanto estas caracterizam apenas o género, o número ou a pessoa da palavra, sem lhe alterar o sentido lexical ou a classe, os SUFIXOS transformam substancialmente o radical a que se juntam. Assim, em *terroso*, *terreiro*, *novinho* e *novamente*, encontramos os SUFIXOS:

-oso, que do substantivo *terra* forma um adjectivo (*terroso*);
-eiro, que do substantivo *terra* forma outro substantivo (*terreiro*);
-inho, que do adjectivo *novo* forma um diminutivo (*novinho*);
-mente, que do feminino do adjectivo *novo* forma um advérbio (*novamente*).

Vogal temática.

Na análise da forma verbal *renovamos*, distinguimos três elementos formativos:

a) O RADICAL: *nov-*
b) A DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL: *-mos*
c) O PREFIXO: *re-*

Falta identificarmos apenas a vogal *a*, que aparece entre o radical *nov-* e a desinência *-mos*, vogal que encontramos também na forma de infinitivo *fumar*, entre o radical *fum-* e a desinência *-r*.

Nos dois casos, vemos, ela está indicando que os verbos em causa pertencem à 1.ª conjugação. A essas vogais que caracterizam a conjugação dos verbos dá-se o nome de VOGAIS TEMÁTICAS. São elas:

-a-, para os verbos da 1.ª conjugação (*fum*-**a**-*r*, *renov*-**a**-*mos*);
-e-, para os da 2.ª (*dev*-**e**-*r*, *faz*-**e**-*mos*);
-i-, para os da 3.ª (*part*-**i**-*r*, *constru*-**i**-*mos*).

O RADICAL acrescido de uma VOGAL TEMÁTICA, isto é, pronto para receber uma desinência (ou um sufixo), denomina-se TEMA.

Vogal e consoante de ligação.

Os elementos mórficos até aqui estudados entram sempre na estrutura do vocábulo com determinado valor significativo externo ou interno. Há, porém, outros que são insignificativos, e servem apenas para evitar dissonâncias (hiatos, encontros consonantais) na juntura daqueles elementos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos *gasómetro* e *cafeteira*, verificamos que:

a) o primeiro é formado de dois radicais — *gás-* + *-metro* —, ligados pela vogal *-o-*, sem valor significativo;

b) o segundo é constituído do radical *café-* + o sufixo *-eira,* entre os quais aparece a consoante insignificativa *-t-* para evitar o desagradável hiato *-éê-*.

A esses sons, empregados para tornar a pronúncia das palavras mais fácil ou eufónica, dá-se o nome de VOGAIS e CONSOANTES DE LIGAÇÃO.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Palavras primitivas e derivadas.

Chamam-se PRIMITIVAS as palavras que não se formam de nenhuma outra e que, pelo contrário, permitem que delas se originem novas palavras no idioma. Assim:

fumo mar novo pedra

Denominam-se DERIVADAS as que se formam de outras palavras da língua, mediante o acréscimo ao seu radical de um prefixo ou um sufixo. Assim:

fumoso	marinha	novinho	pedreiro
defumar	marear	renovar	empedrar

Palavras simples e compostas.

As palavras que possuem apenas um radical, sejam primitivas, sejam derivadas, denominam-se SIMPLES. Assim:

mar marinha pedra pedreiro

São COMPOSTAS as que contêm mais de um radical:

quebra-mar	guarda-marinha	pedra-sabão	pedreiro-livre
aguardente	pernalta	pontapé	vaivém

FAMÍLIAS DE PALAVRAS

Denomina-se FAMÍLIA DE PALAVRAS o conjunto de todas as palavras que se agrupam em torno de um radical comum, do qual se formaram pelos processos de derivação ou de composição que estudaremos desenvolvidamente no Capítulo seguinte.

6.

Derivação e composição

DERIVAÇÃO PREFIXAL

Os prefixos que aparecem nas palavras portuguesas são de origem latina ou grega, embora normalmente não sejam sentidos como tais.

Alguns sofrem apreciáveis alterações em contacto com a vogal e, principalmente, com a consoante inicial da palavra derivante. Assim, o prefixo grego *an-*, que indica «privação» *(an-ónimo)* assume a forma *a-* antes de consoante: *a-patia; in-*, o seu correspondente latino, toma a forma *i-* antes de *l* e *m: in-feliz, in-activo;* mas *i-legal, i-moral.*

Não se devem confundir tais alterações com as formas vernáculas, oriundas de evolução normal de certos prefixos latinos. Assim: *a-*, de *ad- (a-doçar); em-* ou *en-*, de *in- (em-barcar, en-terrar)*.

Na lista a seguir, colocaremos em chave as formas que pode assumir o mesmo prefixo: em primeiro lugar, daremos a forma originária; em último, a vernácula, quando a houver.

Prefixos de origem latina.

Prefixo	Sentido	Exemplificação
ab- abs- a-	afastamento, separação.................	abdicar, abjurar abster, abstrair amovível, aversão
ad- a- (ar-, as-)	aproximação, direcção	adjunto, adventício abeirar, arribar, assentir
ante-	anterioridade	antebraço, antepor
circum- (circun-)	movimento em torno	circum-adjacente, circunvagar
cis-	posição aquém	cisalpino, cisplatino

Prefixo	Sentido	Exemplificação
com- (con-) co- (cor-)	contiguidade, companhia	compor, conter cooperar, corroborar
contra-	oposição, acção conjunta	contradizer, contra-selar
de-	movimento de cima para baixo	decair, decrescer
des-	separação, acção contrária	desviar, desfazer
dis- di- (dir-)	separação, movimento para diversos lados, negação	dissidente, distender dilacerar, dirimir
entre-	posição intermediária	entreabrir, entrelinha
ex- es- e-	movimento para fora, estado anterior	exportar, extrair escorrer, estender emigrar, evadir
extra-	posição exterior (fora de)	extra-oficial, extraviar
in-^{1} (im-) i- (ir-) em- (en-)	movimento para dentro	ingerir, impedir imigrar, irromper embarcar, enterrar
in-^{2} (im-) i- (ir-)	negação, privação	inactivo, impermeável ilegal, irrestrito
intra-	posição interior	intradorso, intravenoso
intro-	movimento para dentro	introversão, intrometer
justa-	posição ao lado	justapor, justalinear
ob- o-	posição em frente, oposição	objecto, obstáculo ocorrer, opor
per-	movimento através	percorrer, perfurar
pos-	posterioridade	pospor, postónico
pre-	anterioridade	prefácio, pretónico
pro-	movimento para a frente	progresso, prosseguir
re-	movimento para trás, repetição	refluir, refazer
retro-	movimento mais para trás	retroceder, retrospectivo
soto- sota-	posição inferior	soto-mestre, sotopor sota-vento, sota-voga
sub- sus- su- sob- so-	movimento de baixo para cima, inferioridade	subir, subalterno suspender, suster suceder, supor sobestar, sobpor soerguer, soterrar
super- sobre-	posição em cima, excesso	superpor, superpovoado sobrepor, sobrecarga

Prefixo	Sentido	Exemplificação
supra-	posição acima, excesso	supradito, supra-sumo
trans- tras- tres-	movimento para além de, posição além de	transpor, transalpino trasladar, traspassar tresvariar, tresmalhar
ultra-	posição além do limite	ultrapassar, ultra-som
vice- vis- (vizo-)	substituição, em lugar de	vice-reitor, vice-cônsul visconde, vizo-rei

Prefixos de origem grega.

Eis os principais prefixos de origem grega com as formas que assumem em português:

Prefixo	Sentido	Exemplificação
an- (a-)	privação, negação	anarquia, ateu
aná-	acção ou movimento inverso, repetição	anagrama, anáfora
anfi-	de um e outro lado, em torno	anfíbio, anfiteatro
anti-	oposição, acção contrária	antiaéreo, antípoda
apó-	afastamento, separação	apogeu, apóstata
árqui- (arc-, arque-, arce-)	superioridade	arquiduque, arcanjo arquétipo, arcebispo
catá-	movimento de cima para baixo, oposição	catadupa, catacrese
diá- (di-)	movimento através de, afastamento	diagnóstico, diocese
dis-	dificuldade, mau estado	dispneia, disenteria
ec- (ex-)	movimento para fora	eclipse, êxodo
en- (em-, e-)	posição interior	encéfalo, emplastro, elipse
endo- (end-)	posição interior, movimento para dentro	endotérmico, endosmose
epi-	posição superior, movimento para, posterioridade	epiderme, epílogo
eu- (ev-)	bem, bom	eufonia, evangelho
hiper-	posição superior, excesso	hipérbole, hipertensão
hipó-	posição inferior, escassez	hipodérmico, hipotensão
metá- (met-)	posterioridade, mudança	metacarpo, metátese
pará- (par-)	proximidade, ao lado de	paralogismo, paramnésia
peri-	posição ou movimento em torno	perímetro, perífrase
pró-	posição em frente, anterior	prólogo, prognóstico
sin- (sim-, si-)	simultaneidade, companhia	sinfonia, simpatia, sílaba

DERIVAÇÃO SUFIXAL

Pela DERIVAÇÃO SUFIXAL formaram-se, e ainda se formam, novos substantivos, adjectivos, verbos e, até, advérbios (os advérbios em *-mente*). Daí classificar-se o sufixo em:

a) NOMINAL, quando se aglutina a um radical para dar origem a um substantivo ou a um adjectivo: *pont*-**eiro,** *pont*-**inha,** *pont*-**udo**;

b) VERBAL, quando, ligado a um radical, dá origem a um verbo: *bord*-**ejar,** *suav*-**izar,** *amanh*-**ecer**;

c) ADVERBIAL, que é o sufixo *-mente,* acrescentado à forma feminina de um adjectivo: *bondosa*-**mente,** *fraca*-**mente,** *perigosa*-**mente.**

Sufixos nominais.

Entre os SUFIXOS NOMINAIS, mencionaremos em primeiro lugar os SUFIXOS AUMENTATIVOS e DIMINUTIVOS, cujo valor é mais afectivo do que lógico.

Sufixos aumentativos.

Eis os principais SUFIXOS AUMENTATIVOS usados em português:

Sufixo	Exemplificação	Sufixo	Exemplificação
-ão	caldeirão, paredão	**-anzil**	corpanzil
-alhão	grandalhão, vagalhão	**-aréu**	fogaréu, provaréu
-(z)arrão	gatarrão, homenzarrão	**-arra**	bocarra, naviarra
-eirão	asneirão, toleirão	**-orra**	beiçorra, cabeçorra
-aça	barbaça, barcaça	**-astro**	medicastro, poetastro
-aço	animalaço, ricaço	**-az**	lobaz, roaz
-ázio	copázio, gatázio	**-alhaz**	facalhaz
-uça	dentuça, carduça	**-arraz**	pratarraz

Observações:

1.ª Nem sempre o sufixo aumentativo se junta ao radical de um substantivo. Há derivações feitas sobre adjectivos (*ricaço,* de *rico; sabichão,* de *sábio*) e também sobre radicais verbais (*chorão,* de *chorar; mandão,* de *mandar*).

2.ª Nos aumentativos em *-ão,* o género normal é o masculino, mesmo quando a palavra derivante é feminina. Assim: *uma mulher — um mulherão; a casa — o casarão.* Só os adjectivos fazem diferença entre o masculino e o feminino, diferença que, naturalmente, conservam quando substantivados: *chorão — chorona; solteirão — solteirona.*

Sufixos diminutivos.

São estes os principais SUFIXOS DIMINUTIVOS empregados em português:

Sufixo	Exemplificação	Sufixo	Exemplificação
-inho, -a	toquinho, vozinha	**-elho, a**	folhelho, rapazelho
-zinho, -a	cãozinho, ruazinha	**-ejo**	animalejo, lugarejo
-ino, -a	pequenino, cravina	**-ilho, -a**	pecadilho, tropilha
-im	espadim, fortim		
		-ete	artiguete, lembrete
-acho, -a	fogacho, riacho	**-eto, -a**	esboceto, saleta
-icho, -a	governicho, barbicha	**-ito, -a**	rapazito, casita
-ucho, -a	papelucho, casucha	**-zito, -a**	jardinzito, florzita
		-ote, -a	velhote, velhota
-ebre	casebre		
-eco, -a	livreco, soneca	**-isco, -a**	chuvisco, talisca
-ico, -a	burrico, marica(s)	**-usco, -a**	chamusco, velhusco
-ela	ruela, viela	**-ola**	fazendola, rapazola

Observações:

1.ª O sufixo *-inho (-zinho)* é de enorme vitalidade na língua. Junta-se não só a substantivos e adjectivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis: *cedinho, sozinho, adeusinho.*

2.ª Ao contrário dos aumentativos em *-ão,* os diminutivos em *-inho* (e também em *-ito*) não sofrem mudança de género. O diminutivo conserva o género da palavra derivante: *casa — casinha; cão — cãozinho, cãozito, canito.* Em formações com outros sufixos não é, porém, estranha tal mudança: *ilha — ilhote, ilhéu; chuva — chuvisco.*

Diminutivos eruditos.

Na língua literária e culta, especialmente na terminologia científica, aparecem formações modeladas no latim em que entram os sufixos *-ulo, (-ula)* e *-culo (-cula),* com as variantes *-áculo (-ácula), -ículo (-ícula), -úsculo (-úscula)* e *-únculo (-úncula):*

corpo	corpúsculo	nota	nótula
febre	febrícula	obra	opúsculo
globo	glóbulo	parte	partícula
gota	gotícula	pele	película
grão	grânulo	questão	questiúncula
homem	homúnculo	raíz	radícula
modo	módulo	rei	régulo
monte	montículo	verme	vermículo
nó	nódulo	verso	versículo

Observação:

Como vemos, nestas formações latinas, ou feitas em idênticos moldes, o sufixo *-culo* (*-a*) e sua variante *-únculo* (*-a*) podem juntar-se ao radical directamente *(mús-culo, hom-únculo)*, ou por intermédio da vogal de ligação *-i- (vers-í-culo, quest-i-úncula)*.

Outros sufixos nominais.

1. FORMAM SUBSTANTIVOS DE OUTROS SUBSTANTIVOS:

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-ada	*a*) multidão, colecção	boiada, papelada
	b) porção contida num objecto...	bocada, colherada
	c) marca feita com um instrumento	penada, pincelada
	d) ferimento ou golpe	dentada, facada
	e) produto alimentar, bebida	bananada, laranjada
	f) duração prolongada	invernada, temporada
	g) acto ou movimento enérgico ...	cartada, saraivada
-ado	*a*) território subordinado a titular.	bispado, condado
	b) instituição, titulatura	almirantado, doutorado
-ato	*a*) instituição, titulatura	baronato, cardinalato
	b) na nomenclatura química = sal	carbonato, sulfato
-agem	*a*) noção colectiva	folhagem, plumagem
	b) acto ou estado	aprendizagem, ladroagem
-al	*a*) ideia de relação, pertinência....	dedal, portal
	b) cultura de vegetais	arrozal, cafezal
	c) noção colectiva ou de quantidade	areal, pombal
-alha	colectivo-pejorativo	canalha, gentalha

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-ama	noção colectiva e de quantidade....	dinheirama, mourama
-ame	noção colectiva e de quantidade....	vasilhame, velame
-aria	*a*) actividade, ramo de negócio ...	carpintaria, livraria
	b) noção colectiva	gritaria, pedraria
	c) acção própria de certos indivíduos	patifaria, pirataria
-ário	*a*) ocupação, ofício, profissão	operário, secretário
	b) lugar onde se guarda algo	herbário, vestiário
-edo	*a*) lugar onde crescem vegetais.....	olivedo, vinhedo
	b) noção colectiva	lajedo, passaredo
-eiro (-a)	*a*) ocupação, ofício, profissão	barbeiro, copeira
	b) lugar onde se guarda algo	galinheiro, tinteiro
	c) árvore e arbusto	laranjeira, craveiro
	d) ideia de intensidade, aumento...	nevoeiro, poeira
	e) objecto de uso	cinzeiro, pulseira
	f) noção colectiva	berreiro, formigueiro
-ia	*a*) profissão, titulatura	advocacia, baronia
	b) lugar onde se exerce uma actividade	delegacia, reitoria
	c) noção colectiva	cavalaria, clerezia
-io	noção colectiva, reunião	gentio, mulherio
-ite	inflamação	bronquite, gastrite
-ugem	semelhança (pejorativo)	ferrugem, penugem
-ume	noção colectiva e de quantidade...	cardume, negrume

2. FORMAM SUBSTANTIVOS DE ADJECTIVOS. Os substantivos derivados, geralmente nomes abstractos, indicam qualidade, propriedade, estado ou modo de ser:

Sufixo	Exemplificação	Sufixo	Exemplificação
-dade	crueldade, dignidade	**-ice**	tolice, velhice
-(i)dão	gratidão, mansidão	**-ície**	calvície, imundície
-ez	altivez, honradez	**-or**	alvor, amargor
-eza	beleza, riqueza	**-(i)tude**	altitude, magnitude
-ia	alegria, valentia	**-ura**	alvura, doçura

Observações:

1.ª Antes de receberem o sufixo *-dade,* os adjectivos terminados em *-az, -iz, -oz* e *-vel* retomam a forma latina em *-ac(i), -ic(i), -oc(i)* e *-bil(i):*

sagaz > sagacidade	atroz > atrocidade
feliz > felicidade	amável > amabilidade

2.ª O sufixo *-ície* só aparece em palavras modeladas sobre o latim: *calvície* (latim *calvities*), *planície* (latim *planities*), etc. Também *justiça* não apresenta propriamente o sufixo *-iça,* porque a palavra é continuação do latim *justitia.* Da mesma forma *cobiça* (do baixo latim *cupiditia*), *preguiça* (do latim *pigritia*), etc.

3. FORMA SUBSTANTIVOS DE SUBSTANTIVOS E DE ADJECTIVOS:

Sufixo	Sentido		Exemplificação
-ismo	*a*) doutrinas ou sistemas	artísticos ...	realismo, simbolismo
		filosóficos ..	kantismo, positivismo
		políticos ...	federalismo, fascismo
		religiosos ..	budismo, calvinismo
	b) modo de proceder ou pensar...		heroísmo, servilismo
	c) forma peculiar da língua		galicismo, neologismo
	d) na terminologia científica		daltonismo, reumatismo

4. FORMA SUBSTANTIVOS E ADJECTIVOS DE OUTROS SUBSTANTIVOS E ADJECTIVOS:

Sufixo	Sentido		Exemplificação
-ista	*a*) partidários ou sectários de doutrinas ou sistemas (em **-ismo**)	artísticos ...	realista, simbolista
		filosóficos ..	kantista, positivista
		políticos ...	federalista, fascista
		religiosos ..	budista, calvinista
	b) ocupação, ofício....................		dentista, pianista
	c) nomes pátrios e gentílicos		nortista, paulista

Observação:

Nem todos os designativos de sectários ou partidários de doutrinas ou sistemas em *-ismo* se formam com o sufixo *-ista.* Por exemplo: a *protestantismo* correspondente *protestante*; a *maometismo, maometano;* a *islamismo, islamita.*

5. FORMAM SUBSTANTIVOS DE VERBOS:

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-ança	acção ou o resultado dela, estado...	lembrança, vingança
-ância		observância, tolerância
-ença		descrença, diferença
-ência		anuência, concorrência
-ante	agente	estudante, navegante
-ente		afluente, combatente
-inte		ouvinte, pedinte
-(d)or	agente, instrumento da acção.......	jogador, regador
-(t)or		inspector, interruptor
-(s)or		agressor, ascensor
-ção	acção ou o resultado dela............	nomeação, traição
-são		agressão, extensão
-douro	lugar ou instrumento da acção ...	bebedouro, suadouro
-tório		lavatório, vomitório
-(d)ura	resultado ou instrumento da acção, noção colectiva	pintura, atadura
-(t)ura		formatura, magistratura
-(s)ura		clausura, tonsura
-mento	*a*) acção ou resultado dela.........	acolhimento, ferimento
	b) instrumento da acção	ornamento, instrumento
	c) noção colectiva	armamento, fardamento

6. FORMAM ADJECTIVOS DE SUBSTANTIVOS:

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-aco	estado íntimo, pertinência, origem	maníaco, austríaco
-ado	*a*) provido ou cheio de	barbado, denteado
	b) que tem o carácter de..........	adamado, amarelado
-aico	referência, pertinência	judaico, prosaico
-al	relação, pertinência	campal, conjugal
-ar		escolar, familiar

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-ano	*a*) proveniência, origem, pertença *b*) sectário ou partidário de .... *c*) semelhante ou comparável a ...	romano, serrano luterano, parnasiano bilaquiano, camoniano
-ão	proveniência, origem	alemão, beirão
-ário -eiro	relação, posse, origem	diário, fraccionário caseiro, mineiro
-engo	relação, pertinência, posse	mulherengo, solarengo
-enho	semelhança, procedência, origem...	ferrenho, estremenho
-eno	referência, origem....................	terreno, chileno
-ense -ês	relação, procedência, origem.......	forense, parisiense cortês, norueguês
-(l)ento	*a*) provido ou cheio de .... *b*) que tem o carácter de...........	ciumento, corpulento barrento, vidrento
-eo	relação, semelhança, matéria.......	róseo, férreo
-esco -isco	referência, semelhança...............	burlesco, dantesco levantisco, mourisco
-este	relação	agreste, celeste
-estre	relação	campestre, terrestre
-eu	relação, procedência, origem	europeu, hebreu
-ício	referência	alimentício, natalício
-ico	participação, referência	geométrico, melancólico
-il	referência, semelhança...............	febril, senhoril
-ino	relação, origem, natureza	londrino, cristalino
-ita	pertinência, origem	ismaelita, israelita
-onho	propriedade, hábito constante	enfadonho, risonho
-oso	provido ou cheio de	brioso, venenoso
-tico	relação	aromático, rústico
-udo	provido ou cheio de	pontudo, barbudo

Observações:

1.ª Alguns desses sufixos servem também para formar adjectivos de outros adjectivos. Por exemplo: *-al* junta-se a *angélico,* formando *angelical; -onho* acrescenta-se a *triste,* produzindo *tristonho.*

2.ª São peculiares aos adjectivos os sufixos eruditos *-imo* e *-íssimo,* que se ligam a radicais latinos: *humil-imo, fidel-íssimo.* Do seu valor e emprego tratamos no Capítulo 10.

7. FORMAM ADJECTIVOS DE VERBOS:

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-ante -ente -inte	acção, qualidade, estado	semelhante, tolerante doente, resistente constituinte, seguinte
-(á)vel -(í)vel	possibilidade de praticar ou sofrer uma acção	durável, louvável perecível, punível
-io -(t)ivo	acção, referência, modo de ser	fugidio, tardio afirmativo, pensativo
-(d)iço -(t)ício	possibilidade de praticar ou sofrer uma acção, referência	movediço, quebradiço acomodatício, factício
-(d)ouro -(t)ório	acção, pertinência	duradouro, casadouro preparatório, emigratório

Observação:

Os sufixos *-ante, -ente* e *-inte* provêm, como dissemos, das terminações do particípio presente latino com aglutinação da vogal temática de cada uma das conjugações. Servem para formar substantivos e, com mais frequência, adjectivos, que se substantivam facilmente.

Sufixos verbais.

Os verbos novos da língua formam-se em geral pelo acréscimo da terminação *-ar* a substantivos e adjectivos. Assim:

esqui-ar	radiograf-ar	(a)doç-ar	(a)frances-ar
nivel-ar	telefon-ar	(a)fin-ar	(a)portugues-ar

A terminação *-ar,* já o sabemos, é constituída da vogal temática *-a-,* característica dos verbos da 1.ª conjugação, e do sufixo *-r,* do infinitivo impessoal.

Por vezes, a vogal temática *-a-* liga-se não ao radical propriamente dito, mas a uma forma dele derivada, ou, melhor dizendo, ao radical com a adição de um sufixo. É o caso, por exemplo, dos verbos:

afug-ent-ar	lamb-isc-ar	ded-ilh-ar	salt-it-ar
bord-ej-ar	cusp-inh-ar	depen-ic-ar	amen-iz-ar,

em que encontramos alguns sufixos anteriormente estudados: *-ent(o)*, *-ej(o)*, *-isc(o)*, *-inh(o)*, *-ic(o)* e *-it(o)*.

São tais sufixos que transmitem a esses verbos matizes significativos especiais: FREQUENTATIVO (acção repetida), FACTITIVO (atribuição de uma qualidade ou modo de ser), DIMINUTIVO e PEJORATIVO. Mas, como neles a combinação de SUFIXO + VOGAL TEMÁTICA *(-a)* + SUFIXO DO INFINITIVO *(-r)* vale por um todo, costuma-se considerar não o sufixo em si, mas o conjunto daqueles elementos mórficos, o verdadeiro SUFIXO VERBAL. Esta conceituação, por simplificadora, apresenta evidentes vantagens didácticas, razão por que a adoptamos aqui.

Eis os principais SUFIXOS VERBAIS, com a indicação dos matizes significativos que denotam:

Sufixo	Sentido	Exemplificação
-ear	frequentativo, durativo	cabecear, folhear
-ejar	frequentativo, durativo	gotejar, velejar
-entar	factitivo	aformosentar, amolentar
-(i)ficar	factitivo	clarificar, dignificar
-icar	frequentativo-diminutivo	bebericar, depenicar
-ilhar	frequentativo-diminutivo	dedilhar, fervilhar
-inhar	frequentativo-diminutivo-pejorativo.	escrevinhar, cuspinhar
-iscar	frequentativo-diminutivo	chuviscar, lambiscar
-itar	frequentativo-diminutivo	dormitar, saltitar
-izar	factitivo	civilizar, utilizar

Das outras conjugações apenas a 2.ª possui um sufixo capaz de formar verbos novos em português. É o sufixo *-ecer* (ou *-escer*), característico dos verbos chamados INCOATIVOS, ou seja dos verbos que indicam o começo de um estado e, às vezes, o seu desenvolvimento:

alvor-ecer
anoit-ecer
amadur-ecer
embranqu-ecer
envelh-ecer
escur-ecer
flor-escer
rejuven-escer

Em verdade, também *-ecer* não é sufixo. Decompõe-se esta terminação em: SUFIXO (*-e[s]c-*)+ VOGAL TEMÁTICA (*-e-*)+ SUFIXO (*-r*).

Sufixo adverbial.

O único SUFIXO ADVERBIAL que existe em português é *-mente*, oriundo do substantivo latino *mens, mentis* «a mente, o espírito, o intento». Com o sentido de «intenção» e, depois, com o de «maneira», passou a aglutinar-se a adjectivos para indicar circunstâncias, especialmente a de modo. Assim: *boamente* = com boa intenção, de maneira boa.

Como o substantivo latino *mens* era feminino (compare-se o português *a mente*), junta-se o sufixo à forma feminina do adjectivo:

bondosa-mente
fraca-mente
nervosa-mente
pia-mente

Desta norma exceptuam-se os advérbios que se derivam de adjectivos terminados em *-ês: burgues-mente, portugues-mente,* etc. Mas o facto tem explicação histórica: tais adjectivos eram outrora uniformes, uniformidade que alguns deles, como *pedrês* e *montês,* ainda hoje conservam. Assim: *um galo pedrês, uma galinha pedrês; um cabrito montês, uma cabra montês.* A formação adverbial continua a seguir o antigo modelo.

Os vocábulos formados pela agregação simultânea de prefixo e sufixo a determinado radical chamam-se PARASSINTÉTICOS, palavra derivada do grego *pará-* (= justaposição, posição ao lado de) e *synthetikós* (= que compõe, que junta, que combina).

A PARASSÍNTESE é particularmente produtiva nos verbos, e a principal função dos prefixos vernáculos *a-* e *em- (en-)* é a de participar desse tipo especial de derivação:

abotoar
embainhar
amanhecer
ensurdecer

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Nos tipos de derivação até aqui estudados a palavra nova resulta sempre do acréscimo de AFIXOS (PREFIXOS OU SUFIXOS) a determinado RADICAL. Neles há, pois, uma constante: a palavra derivada amplia a primitiva.

Existe, porém, um processo de criação vocabular exactamente contrário. É a chamada DERIVAÇÃO REGRESSIVA, que consiste na redução da palavra derivante por uma falsa análise da sua estrutura.

A DERIVAÇÃO REGRESSIVA tem importância maior na criação dos SUBSTANTIVOS DEVERBAIS OU PÓS-VERBAIS, formados pela junção de uma das vogais *-o*, *-a* ou *-e* ao radical do verbo.

Exemplos:

Verbo	Deverbal	Verbo	Deverbal	Verbo	Deverbal
abalar	abalo	amostrar	amostra	alcançar	alcance
adejar	adejo	aparar	apara	atacar	ataque
afagar	afago	buscar	busca	cortar	corte
amparar	amparo	caçar	caça	debater	debate
apelar	apelo	censurar	censura	enlaçar	enlace
arrimar	arrimo	ajudar	ajuda	levantar	levante
chorar	choro	comprar	compra	rebater	rebate
errar	erro	perder	perda	resgatar	resgate
recuar	recuo	pescar	pesca	tocar	toque
sustentar	sustento	vender	venda	sacar	saque

Alguns deverbais possuem forma masculina e feminina:

Verbo	Deverbais		Verbo	Deverbais	
ameaçar	ameaço	ameaça	gritar	grito	grita
custar	custo	custa	trocar	troco	troca

Observação:

Nem sempre é fácil saber se o substantivo se deriva do verbo ou se este se origina do substantivo. Há um critério prático para a distinção, sugerido pelo filólogo Mário Barreto: «se o substantivo denota acção, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva; mas, se o nome denota algum objecto ou substância, verificar-se-á o contrário.» (*De gramática e de linguagem*, II, Rio de Janeiro, 1922, p. 247.) Assim: *dança, ataque* e *amparo* — denotadores, respectivamente, das acções de *dançar, atacar* e *amparar* — são formas derivadas; *âncora, azeite* e *escudo,* ao contrário, são as formas primitivas, que dão origem aos verbos *ancorar, azeitar* e *escudar.*

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

As palavras podem mudar de classe gramatical sem sofrer modificação na forma. Basta, por exemplo, antepor-se o artigo a qualquer vocábulo da língua para que ele se torne um substantivo. Assim:

Ele examinou **os prós** e **os contras** da proposta.
Esperava **um sim** e recebeu **um não.**

A este processo de enriquecimento vocabular pela mudança de classe das palavras dá-se o nome de DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA, e por ele se explica a passagem:

a) de substantivos próprios a comuns: *damasco, macadame* (de Mac Adam), *quixote;*

b) de substantivos comuns a próprios: *Coelho, Leão, Pereira;*

c) de adjectivos a substantivos: *capital, circular, veneziana;*

d) de substantivos a adjectivos: *burro,* (café)-*concerto,* (colégio)-*modelo;*

e) de substantivos, adjectivos e verbos a interjeições: *silêncio! bravo! viva!*

f) de verbos a substantivos: *afazer, jantar, prazer;*

g) de verbos e advérbios a conjunções: *quer... quer, já... já;*

h) de particípios (presentes e passados) a preposições: *mediante, salvo;*

i) de particípios (passados) a substantivos e adjectivos: *conteúdo, resoluto.*

COMPOSIÇÃO

A COMPOSIÇÃO, já o sabemos, consiste em formar uma nova palavra pela união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma ideia única e autónoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes. Assim, *criado-mudo* é o nome de um móvel; *mil-folhas,* o de um doce; *vitória-régia,* o de uma planta; *pé-de-galinha,* o de uma ruga no canto externo dos olhos.

Tipos de composição.

1. Quanto à FORMA, os elementos de uma palavra composta podem estar:

a) simplesmente justapostos, conservando cada qual a sua integridade:

beija-flor bem-me-quer madrepérola

b) intimamente unidos, por se ter perdido a ideia da composição, caso em que se subordinam a um único acento tónico e sofrem perda da sua integridade silábica:

aguardente (água + ardente) pernalta (perna + alta)

Daí distinguir-se a COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO da COMPOSIÇÃO POR AGLUTINAÇÃO, diferença que a escrita procura reflectir, pois que na JUSTAPOSIÇÃO os elementos componentes vêm em geral ligados por hífen, ao passo que na AGLUTINAÇÃO eles se juntam num só vocábulo gráfico.

Observação:

Reitere-se que o emprego do hífen é uma simples convenção ortográfica. Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por ele. Há os que se escrevem unidos: *passatempo, varapau,* etc.; como há outros que conservam a sua autonomia gráfica: *pai de família, fim de semana, Idade Média,* etc.

2. Quanto ao SENTIDO, distingue-se numa palavra composta o elemento DETERMINADO, que contém a ideia geral, do DETERMINANTE, que encerra a noção particular. Assim, em *escola-modelo,* o termo *escola* é o DETERMINADO, e *modelo* o DETERMINANTE. Em *mãe-pátria,* ao inverso, *mãe* é o DETERMINANTE, e *pátria* o DETERMINADO.

Nos compostos tipicamente portugueses, o DETERMINADO em regra precede o DETERMINANTE, mas naqueles que entraram por via erudita, ou se formaram pelo modelo da composição latina, observa-se exactamente o contrário — o primeiro elemento é o que exprime a noção específica, e o segundo a geral. Assim: *agricultura* (= cultivo do campo), *suaviloquência* (= linguagem suave), *mundividência* (= visão do mundo), etc.

3. Quanto à CLASSE GRAMATICAL dos seus elementos, uma palavra composta pode ser constituída de:

1.º) SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO:

manga-rosa
porco-espinho
tamanduá-bandeira

2.º) SUBSTANTIVO + ADJECTIVO:

a) com o adjectivo posposto ao substantivo:

aguardente
amor-perfeito
criado-mudo

b) com o adjectivo anteposto ao substantivo:

alto-forno
belas-artes
gentil-homem

3.º) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO:

chapéu-de-sol
mãe-d'água
pai de família

4.º) ADJECTIVO + ADJECTIVO:

azul-marinho
luso-brasileiro
tragicómico

5.º) NUMERAL + SUBSTANTIVO:

mil-folhas
segunda-feira
trigémeo

6.º) PRONOME + SUBSTANTIVO:

meu-bem
nossa-amizade
Nosso Senhor

7.º) VERBO + SUBSTANTIVO:

beija-flor
guarda-roupa
passatempo

8.º) VERBO + VERBO:

corre-corre
perde-ganha
vaivém

9.º) ADVÉRBIO + ADJECTIVO:

bem-bom
não-euclidiana
sempre-viva

10.º) ADVÉRBIO (ou ADJECTIVO EM FUNÇÃO ADVERBIAL) + VERBO:

bem-aventurar
maldizer
vangloriar-se

Observações:

1.ª No último grupo poderíamos incluir os numerosos compostos de *bem* e *mal* + SUBSTANTIVO ou ADJECTIVO, porque, neles, tanto o substantivo como o adjectivo são quase sempre derivados de verbos, cuja significação ainda conservam. Assim: *bem-aventurança, bem-aventurado, benquerença, bem-vindo, maldizente, mal-encarado, malfeitor, malsoante,* etc.

2.ª Nem todos os compostos da língua se distribuem pelos tipos que enumerámos. Há, ainda, uma infinidade de combinações, por vezes curiosas, como as seguintes: *bem-te-vi, bem-te-vi-do-bico-chato, disse-que-disse, louva-a-deus, malmequer, não-me-deixes, não-me-toques, não-te-esqueças-de-mim* (miosótis), *não-sei-que-diga* (nome do diabo), etc.

COMPOSTOS ERUDITOS

A nomenclatura científica, técnica e literária é fundamentalmente constituída de palavras formadas pelo modelo da composição greco-latina, que consistia em associar dois termos o primeiro dos quais servia de determinante do segundo.

Examinaremos, a seguir, os principais radicais latinos e gregos que participam dessas formações, distribuindo-os por dois grupos, de acordo com a posição que ocupam no composto.

Radicais latinos.

1. Entre outros, funcionam como primeiro elemento da composição os seguintes radicais latinos, em geral terminados em *-i:*

Forma	Origem latina	Sentido	Exemplo
ambi-	ambo	ambos	ambidestro
arbori-	arbor, -oris	árvore	arborícola
avi-	avis-, -is	ave	avifauna
bis-	bis	duas vezes	bisavô
bi-			bípede
calori-	calor, -oris	calor	calorífero
cruci-	crux, -ucis	cruz	crucifixo
curvi-	curvus, -a, -um	curvo	curvilíneo
equi-	aequus, -a, -um	igual	equilátero
ferri-	ferrum, -i	ferro	ferrífero
ferro-			ferrovia
igni-	ignis, -is	fogo	ignívomo
loco-	locus, -i	lugar	locomotiva
morti-	mors, mortis	morte	mortífero
olei-	oleum, -i	azeite, óleo	oleígeno
oleo-			oleoduto
omni-	omnis, -e	todo	omnipotente
pedi-	pes, pedis	pé	pedilúvio
pisci-	piscis, -is	peixe	piscicultor
quadri-	quattuor	quatro	quadrimotor
quadru-			quadrúpede
recti-	rectus, -a -um	recto	rectilíneo
sesqui-	sesqui-	um e meio	sesquicentenário
tri-	tres, tria	três	tricolor
uni-	unus, -a, -um	um	uníssono
vermi-	vermis, -is	verme	vermífugo

2. Como segundo elemento da composição, empregam-se:

Forma	Sentido	Exemplos
-cida	que mata	regicida, fratricida
-cola	que cultiva, ou habita	vitícola, arborícola
-cultura	acto de cultivar	apicultura, piscicultura
-fero	que contém, ou produz	aurífero, flamífero
-fico	que faz, ou produz	benéfico, frigorífico
-forme	que tem forma de	cuneiforme, uniforme

Forma	Sentido	Exemplos
-fugo	que foge, ou faz fugir	centrífugo, febrífugo
-gero	que contém, ou produz	armígero, belígero
-paro	que produz	multíparo, ovíparo
-pede	pé	palmípede, velocípede
-sono	que soa	horríssono, uníssono
-vomo	que expele	fumívomo, ignívomo
-voro	que come	carnívoro, herbívoro

Radicais gregos.

1. Mais numerosos são os compostos eruditos formados de elementos gregos, fonte de quase todos os neologismos filosóficos, literários, técnicos e científicos.

Entre os mais usados, podemos indicar os seguintes, que servem geralmente de primeiro elemento da composição:

Forma	Sentido	Exemplos
anemo-	vento	anemógrafo, anemómetro
antropo-	homem	antropófago, antropologia
arqueo-	antigo	arqueografia, arqueologia
biblio-	livro	bibliografia, biblioteca
caco-	mau	cacofonia, cacografia
cali-	belo	califasia, caligrafia
cosmo-	mundo	cosmógrafo, cosmologia
cromo-	cor	cromolitografia, cromossomo
crono-	tempo	cronologia, cronómetro
dactilo-	dedo	dactilografia, dactiloscopia
deca-	dez	decaedro, decalitro
di-	dois	dipétalo, dissílabo
enea-	nove	eneágono, eneassílabo
etno-	raça	etnografia, etnologia
farmaco-	medicamento	farmacologia, farmacopeia
fisio-	natureza	fisiologia, fisionomia
helio-	sol	heliografia, helioscópio
hemi-	metade	hemisfério, hemistíquio
hemo-	sangue	hemoglobina, hematócrito
hemato-		
hepta-	sete	heptágono, heptassílabo

Forma	Sentido	Exemplos
hexa-	seis	hexágono, hexâmetro
hipo-	cavalo	hipódromo, hipopótamo
hom(e)o-	semelhante	homeopatia, homógrafo
ictio-	peixe	ictiófago, ictiologia
iso-	igual	isócrono, isósceles(s)
lito-	pedra	litografia, litogravura
mega(lo)-	grande	megatério, megalomaníaco
melo-	canto	melodia, melopeia
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
miria-	dez mil	miriâmetro, miríade
miso-	que odeia	misógino, misantropo
mito-	fábula	mitologia, mitómano
necro-	morto	necrópole, necrotério
neo-	novo	neolatino, neologismo
neuro- nevro-	nervo	neurologia, nevralgia
octo-	oito	octossílabo, octaedro
odonto-	dente	odontologia, odontalgia
oftalmo-	olho	oftalmologia, oftalmoscópio
onomato-	nome	onomatologia, onomatopeia
oro-	montanha	orogenia, orografia
orto-	recto, justo	ortografia, ortodoxo
oxi-	agudo, penetrante	oxígono, oxítono
paleo-	antigo	paleografia, paleontologia
pan-	todos, tudo	panteísmo, pan-americano
pato-	(sentimento) doença	patogenético, patologia
pedo-	criança	pediatria, pedologia
potamo-	rio	potamografia, potamologia
psico-	alma, espírito	psicologia, psicanálise
quilo-	mil	quilograma, quilómetro
quiro-	mão	quiromancia, quiróptero
rino-	nariz	rinoceronte, rinoplastia
rizo-	raiz	rizófilo, rizotónico
sidero-	ferro	siderólita, siderurgia
taqui-	rápido	taquicardia, taquigrafia
teo-	deus	teocracia, teólogo
tetra-	quatro	tetrarca, tetraedro
tipo-	figura, marca	tipografia, tipologia
topo-	lugar	topografia, toponímia
xeno-	estrangeiro	xenofobia, xenomania
xilo-	madeiro	xilógrafo, xilogravura
zoo-	animal	zoógrafo, zoologia

Observação:

Como vemos, a maioria destes radicais assume na composição uma forma terminada em *-o*. Alguns empregam-se também como segundo elemento do composto. É o caso, por exemplo, de *-antropo (filantropo)*, *-crono (isócrono)*, *-dáctilo (pterodáctilo)*, *-filo (germanófilo)*, *-lito (aerólito)*, *-pótamo (hipopótamo)* e outros.

2. Funcionam, preferentemente, como segundo elemento da composição, entre outros, estes radicais gregos:

Forma	Sentido	Exemplos
-agogo	que conduz	demagogo, pedagogo
-algia	dor	cefalalgia, nevralgia
-arca	que comanda	heresiarca, monarca
-arquia	comando, governo	autarquia, monarquia
-astenia	debilidade	neurastenia, psicastenia
-céfalo	cabeça	dolicocéfalo, microcéfalo
-cracia	poder	democracia, plutocracia
-doxo	que opina	heterodoxo, ortodoxo
-dromo	lugar para correr	hipódromo, velódromo
-edro	base, face	pentaedro, poliedro
-fagia	acto de comer	aerofagia, antropofagia
-fago	que come	antropófago, necrófago
-filia	amizade	bibliofilia, lusofilia
-fobia	inimizade, ódio, temor	fotofobia, hidrofobia
-fobo	que odeia, inimigo	xenófobo, zoófobo
-foro	que leva ou conduz	electróforo, fósforo
-gamia	casamento	monogamia, poligamia
-gamo	que casa	bígamo, polígamo
-géneo	que gera	heterogéneo, homogéneo
-glota, -glossa	língua	poliglota, isoglossa
-gono	ângulo	pentágono, polígono
-grafia	escrita, descrição	ortografia, geografia
-grafo	que escreve	calígrafo, polígrafo
-grama	escrito, peso	telegrama, quilograma
-logia	discurso, tratado, ciência	arqueologia, filologia
-logo	que fala ou trata	diálogo, teólogo
-mancia	adivinhação	necromancia, quiromancia
-mania	loucura, tendência	megalomania, monogamia
-mano	louco, inclinado	bibliómano, mitómano
-maquia	combate	logomaquia, tauromaquia
-metria	medida	antropometria, biometria
-metro	que mede	hidrómetro, pentâmetro
-morfo	que tem a forma	antropomorfo, polimorfo

Forma	Sentido	Exemplos
-nomia	lei, regra	agronomia, astronomia
-nomo	que regula	autónomo, metrónomo
-peia	acto de fazer	melopeia, onomatopeia
-pólis, -pole	cidade	Petrópolis, metrópole
-ptero	asa	díptero, helicóptero
-scopia	acto de ver	macroscopia, microscopia
-scópio	instrumento para ver	microscópio, telescópio
-sofia	sabedoria	filosofia, teosofia
-stico	verso	dístico, monóstico
-teca	lugar onde se guarda	biblioteca, discoteca
-terapia	cura	fisioterapia, hidroterapia
-tomia	corte, divisão	dicotomia, nevrotomia
-tono	tensão, tom	barítono, monótono

HIBRIDISMO

São PALAVRAS HÍBRIDAS, ou HIBRIDISMOS, aquelas que se formam de elementos tirados de línguas diferentes. Assim, em *automóvel* o primeiro radical é grego e o segundo latino; em *sociologia,* ao contrário, o primeiro é latino e o segundo grego.

As formações híbridas são em geral condenadas pelos gramáticos, mas existem algumas tão enraizadas no idioma que seria pueril pretender eliminá-las. É o caso das palavras mencionadas e de outras, como:

autoclave
bicicleta
bígamo
decímetro
endovenoso
monóculo
monocultura
neolatino
oleografia

ONOMATOPEIA

As ONOMATOPEIAS são palavras imitativas, isto é, palavras que procuram reproduzir aproximadamente certos sons ou certos ruídos:

tique-taque
zás-trás
zunzum

Em geral, os verbos e os substantivos denotadores de vozes de animais têm origem onomatopeica. Assim:

ciciar	cicio	(da cigarra)
chilrear	chilreio	(dos pássaros)
coaxar	coaxo	(da rã, do sapo)

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

O ritmo acelerado da vida intensa dos nossos dias obriga-nos, necessariamente, a uma elocução mais rápida. Economizar tempo e palavras é uma tendência geral do mundo de hoje.

Observamos, a todo momento, a redução de frases e palavras até limites que não prejudiquem a compreensão. É o que sucede, por exemplo, com os vocábulos longos, e em particular com os compostos greco-latinos de criação recente: *auto* (por *automóvel*), *foto* (por *fotografia*), *moto* (por *motocicleta*), *ônibus* (por *auto-ônibus*), *pneu* (por *pneumático*), *quilo* (por *quilograma*), etc. Em todos eles a forma abreviada assumiu o sentido da forma plena.

Siglas.

Também moderno — e cada vez mais generalizado — é o processo de criação vocabular que consiste em reduzir longos títulos a meras SIGLAS, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem.

Actualmente, instituições de natureza vária — como organizações internacionais, partidos políticos, serviços públicos, sociedades comerciais, associações operárias, patronais, estudantis, culturais, recreativas, etc. — são, em geral, mais conhecidas pelas SIGLAS do que pelas denominações completas. Assim:

ONU = Organização das Nações Unidas
UNESCO = United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
OEA = Organização dos Estados Americanos
OUA = Organização de Unidade Africana
ABI = Associação Brasileira de Imprensa
APU = Aliança Povo Unido
PCP = Partido Comunista Português
PPM = Partido Popular Monárquico
PS = Partido Socialista
PSD = Partido Social Democrático
PDS = Partido Democrático Social
PDT = Partido Democrático Trabalhista
PMDB = Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PT = Partido dos Trabalhadores
PTB = Partido Trabalhista Brasileiro
FRELIMO = Frente de Libertação de Moçambique

MPLA = Movimento Popular de Libertação de Angola
PAIGC = Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
MEC = Ministério da Educação e Cultura
CGTP = Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses
UGT = União Geral dos Trabalhadores
UNE = União Nacional dos Estudantes
TAP = Transportes Aéreos Portugueses
VARIG = Viação Aérea Rio-Grandense
FIFA = Fédération Internationale de Football Association

E não é só. Uma vez criada e vulgarizada, a SIGLA passa a ser sentida como uma palavra primitiva, capaz, portanto, de formar derivados: *cegetista*, *petebista*, etc.

Observação:

Nem sempre uma instituição é conhecida pela mesma sigla em Portugal e no Brasil. No Brasil, por exemplo, denomina-se OTAN (= Organização do Tratado do Atlântico Norte) o organismo que em Portugal se chama NATO (= North Atlantic Treaty Organization), por ter-se aqui vulgarizado a sigla inglesa.
Por vezes há diferença de acentuação da sigla nos dois países. Diz-se, por exemplo, ONÚ em Portugal e ÔNU no Brasil.

7.

Frase, oração, período

A FRASE E A SUA CONSTITUIÇÃO

1. FRASE é um enunciado de sentido completo, a unidade mínima de comunicação.

A parte da gramática que descreve as regras segundo as quais as palavras se combinam para formar FRASES denomina-se SINTAXE.

2. A FRASE é sempre acompanhada de uma melodia, de uma entoação. Nas frases organizadas com verbo, a entoação caracteriza o fim do enunciado, geralmente seguido de forte pausa. É o caso destes exemplos:

> Bate o vento no postigo... /
> Cai a chuva lentamente...
>
> (Da Costa e Silva, *PC*, 307.)

Se a frase não possui verbo, a melodia é a única marca por que podemos reconhecê-la. Sem ela, frases como

> **Atenção! Que inocência! Que alegria!**

seriam simples vocábulos, unidades léxicas sem função, sem valor gramatical.

Frase e oração.

A FRASE pode conter uma ou mais ORAÇÕES.

1.º) Contém apenas uma oração, quando apresenta:

a) uma só forma verbal, clara ou oculta:

O dia **decorreu** sem sobressalto.
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 491.)

Na cabeça, aquela bonita coroa.
(Josué Montello, *A*, 32.)

b) duas ou mais formas verbais, integrantes de uma LOCUÇÃO VERBAL:

— **Podem vir** os dois...
(Vitorino Nemésio, *MTC*, 446.)

2.º) Contém mais de uma oração, quando há nela mais de um verbo (seja na forma simples, seja na locução verbal), claro ou oculto:

Busco, / **volto,** / **abandono,** / e **chamo** de novo.
(Agustina Bessa Luís, *AM*, 38.)

O Negrinho **começou a chorar,** / enquanto os cavalos **iam pastando.**
(Simões Lopes Neto, *CGLS*, 332.)

Os anos **são** degraus; / a vida, a escada.
(Fernanda de Castro, *ANE*, 73.)

Oração e período.

1. PERÍODO é a frase organizada em oração ou orações.

Pode ser:

a) SIMPLES, quando constituído de uma só oração:

Cai o crepúsculo.
(Da Costa e Silva, *PC*, 281.)

b) COMPOSTO, quando formado de duas ou mais orações:

Não bulia uma folha, / não cintilava um luzeiro.
(Aquilino Ribeiro, *ES*, 211.)

2. O PERÍODO termina sempre por uma pausa bem definida, que se marca na escrita com ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências e, algumas vezes, com dois pontos.

A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS ESSENCIAIS

Sujeito e predicado.

1. São termos essenciais da oração o SUJEITO e o PREDICADO.

O SUJEITO é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o PREDICADO é tudo aquilo que se diz do SUJEITO. Assim, na oração

Este aluno obteve ontem uma boa nota,

temos:

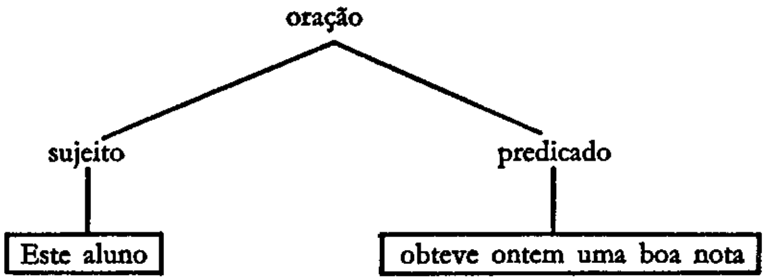

2. Nem sempre o SUJEITO e o PREDICADO vêm materialmente expressos: Assim em:

Andei léguas de sombra
Dentro em meu pensamento.
(Fernando Pessoa, *OP*, 59.)

o sujeito de *andei* é *eu*, indicado apenas pela desinência verbal.

Já em:

Boa cidade, Santa Rita.
(Mário Palmério, *VC*, 298.)

é a forma verbal *é* que está subentendida.

Chamam-se ELÍPTICAS as orações a que falta um termo essencial. E, conforme o caso, diz-se que o SUJEITO ou o PREDICADO estão ELÍPTICOS.

Sintagma nominal e verbal.

1. Na oração:

Este aluno obteve ontem uma boa nota,

distinguimos duas unidades maiores:

a) o SUJEITO: *este aluno;*
b) o PREDICADO: *obteve ontem uma boa nota.*

Examinando, porém, o SUJEITO, vemos que ele é formado de duas palavras:

este aluno

O demonstrativo *este* é um determinante (DET) do substantivo (N) *aluno,* palavra que constitui o NÚCLEO da unidade.

Toda unidade que tem por núcleo um substantivo recebe o nome de SINTAGMA NOMINAL (SN).

A oração que estamos estudando apresenta, assim, dois SINTAGMAS NOMINAIS:

a) SN^1 = *este aluno;*

b) SN^2 = *uma boa nota.*

2. Podem ocorrer muitos SINTAGMAS NOMINAIS (SN) na oração, mas somente um deles será o SUJEITO. E, como veremos adiante, a sua posição na ordem directa e lógica do enunciado é à esquerda do verbo. Os demais SINTAGMAS NOMINAIS encaixam-se no PREDICADO.

3. O substantivo, núcleo de um sintagma nominal, admite a presença de DETERMINANTES (DET) — que são os artigos, os numerais e os pronomes adjectivos — e de MODIFICADORES (MOD), que, no caso, são os adjectivos ou expressões adjectivas.

Os dois sintagmas nominais da oração em exame podem ser assim esquematizados:

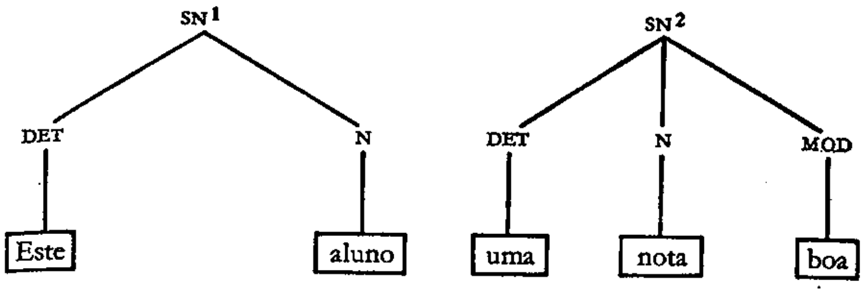

4. O SINTAGMA VERBAL (SV) constitui o predicado. Nele há sempre um verbo, que, quando SIGNIFICATIVO, é o seu núcleo.

O SINTAGMA VERBAL pode ser complementado por sintagmas nominais e modificado por advérbios ou expressões adverbiais (MOD).

A oração que nos serve de exemplo obedece, pois, ao seguinte esquema:

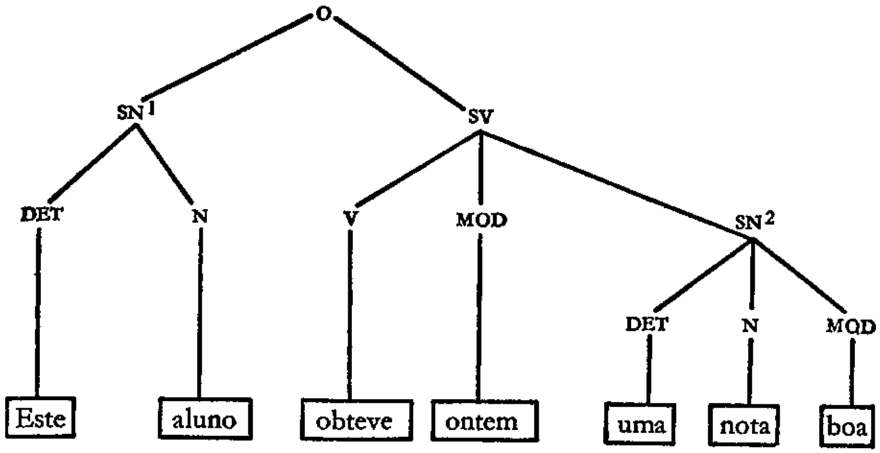

O SUJEITO

Representação do sujeito.

Os SUJEITOS da 1.ª e da 2.ª pessoa são, respectivamente, os pronomes pessoais *eu* e *tu,* no singular; *nós* e *vós* (ou combinações equivalentes: *eu e tu, tu e ele,* etc.), no plural.

Os sujeitos da 3.ª pessoa podem ter como núcleo:

a) um substantivo:

Matilde entendia disso.
(Agustina Bessa Luís, *OM*, 170.)

b) os pronomes pessoais *ele*, *ela* (singular); *eles*, *elas* (plural):

Estavam de braços dados, **ele** arrumava a gravata, **ela** ajeitava o chapéu.
(Érico Veríssimo, *LS*, 128.)

c) um pronome demonstrativo, relativo, interrogativo, ou indefinido:

Isto não lhe arrefece o ânimo?
(Augusto Abelaira, *NC*, 35.)

Achava consolo nos livros, **que** o afastavam cada vez mais da vida.
(Érico Veríssimo, *LS*, 131.)

Quem disse isso?
(Fernanda Botelho, *X*, 150.)

Tudo parara ao redor de nós.
(Clarice Lispector, *BF*, 81.)

d) um numeral:

Ambos alteraram os roteiros originais.
(Nélida Piñon, *FD*, 86.)

e) uma palavra ou uma expressão substantivada:

Infanta, no exílio amargo,
só o **existirdes** me consola.
(Tasso da Silveira, *PC*, 367.)

O **por fazer** é só com Deus.
(Fernando Pessoa, *OP*, 16.)

f) uma oração substantiva subjectiva:

Era forçoso / **que fosse assim.**
(António Sérgio, *E*, IV, 245.)

Sujeito simples e composto.

Sujeito simples.

Quando o sujeito tem um só núcleo, isto é, quando o verbo se refere a um só substantivo, ou a um só pronome, ou a um só numeral, ou a uma só palavra substantivada, ou a uma só oração substantiva, o sujeito é simples. Esse o caso do sujeito de todos os exemplos atrás mencionados.

Sujeito composto.

É composto o sujeito que tem mais de um núcleo, ou seja o sujeito constituído de:

a) mais de um substantivo:

As **vozes** e os **passos** aproximam-se.
(Manuel da Fonseca, *SV*, 248.)

b) mais de um pronome:

Ele e **eu** somos da mesma raça.
(David Mourão-Ferreira, *I*, 98.)

c) mais de uma palavra ou expressão substantivada:

Falam por mim **os abandonados de justiça, os simples de coração.**
(Carlos Drummond de Andrade, *R*, 148.)

d) mais de uma oração substantiva:

Era melhor **esquecer o nó** e **pensar numa cama igual à de seu Tomás da bolandeira.**
(Graciliano Ramos, *VS*, 62.)

Sujeito oculto (determinado).

1. É aquele que não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado. A identificação faz-se:

a) pela desinência verbal:

> **Ficamos** um bocado sem falar.
>
> (Luís Bernardo Honwana, *NMCT*, 10.)

O sujeito de *ficamos,* indicado pela desinência *-mos,* é *nós.*

b) pela presença do sujeito em outra oração do mesmo período ou de período contíguo:

> **Soropita** ali viera, na véspera, lá dormira; e agora retornava a casa.
>
> (Guimarães Rosa, *CB*, II, 467.)

O sujeito de *viera, dormira* e *retornava* é *Soropita,* mencionado na primeira oração, antes de *viera.*

2. Pode ocorrer que o verbo não tenha desinência pessoal e que o sujeito venha sugerido pela desinência de outro verbo. Por exemplo, neste período:

> Antes de comunicar-vos uma descoberta que considero de algum interesse para o nosso país, deixai que vos agradeça.

o sujeito de *considero,* indicado pela desinência *-o,* é *eu,* também sujeito de *comunicar,* verbo na forma infinitiva sem desinência pessoal.

Sujeito indeterminado.

Algumas vezes o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a acção, ou por não haver interesse no seu conhecimento. Dizemos, então, que o SUJEITO é INDETERMINADO.

Nestes casos em que o sujeito não vem expresso na oração nem pode ser identificado, põe-se o verbo:

a) ou na 3.ª pessoa do plural:

> **Reputavam**-no o maior comilão da cidade.
>
> (Ciro dos Anjos, *MS*, 44.)

b) ou na 3.ª pessoa do singular, com o pronome *se:*

> Ainda **se vivia** num mundo de certezas.
>
> (Agustina Bessa Luís, *OM*, 296.)

Os dois processos de indeterminação podem concorrer num mesmo período:

> Na Casa **pisavam** sem sapatos, e **falava-se** baixo.
>
> (Aníbal M. Machado, *JT*, 13.)

Oração sem sujeito.

Não deve ser confundido o SUJEITO INDETERMINADO, que existe, mas não se pode ou não se deseja identificar, com a inexistência do sujeito.

Em orações como as seguintes:

> **Chove. Anoitece. Faz frio.**

interessa-nos o processo verbal em si, pois não o atribuímos a nenhum ser. Diz-se, então, que o verbo é IMPESSOAL; e o sujeito, INEXISTENTE.

Eis os principais casos de inexistência do sujeito:

a) com verbos ou expressões que denotam fenómenos da natureza:

> **Amanheceu a chover.**
>
> (António Botto, *OA*, 235.)

b) com o verbo *haver* na acepção de «existir»:

> Na sala **havia** ainda três quadros do pintor.
>
> (Fernando Namora, *DT*, 206.)

c) com os verbos *haver, fazer* e *ir,* quando indicam tempo decorrido:

> Morava no Rio **havia** muitos anos, desligado das coisas de Minas.
>
> (Ciro dos Anjos, *MS*, 327.)
>
> **Faz** hoje oito dias que comecei.
>
> (Augusto Abelaira, *B*, 133.)
>
> **Vai** para uns quinze anos escrevi uma crónica do Curvelo.
>
> (Manuel Bandeira, *PP*, II, 338.)

d) com o verbo *ser,* na indicação do tempo em geral:

> **Era** por altura das lavouras.
>
> (Agustina Bessa Luís, *S*, 187.)

Observações:

1.ª Nas orações impessoais o verbo *ser* concorda em número e pessoa com o predicativo. Veja-se, a propósito, o Capítulo 13.
2.ª Também ocorre a impessoalidade nas locuções verbais:

> Como **podia haver** tantas casas e tanta gente?
> (Graciliano Ramos, *VS*, 109.)

3.ª Na linguagem coloquial do Brasil é corrente o emprego do verbo *ter* como impessoal, à semelhança de *haver*. Escritores modernos — e alguns dos maiores — não têm duvidado em alçar a construção à língua literária.

> Hoje **tem** festa no brejo!
> (Carlos Drummond de Andrade, *R*, 16.)

O uso de *ter* impessoal deve estender-se ao português das nações africanas.

Da sua vitalidade em Angola há abundante documentação na obra de Luandino Vieira.

> — Aqui **tem** galinha, **tem** quintal...
> (*L*, 63.)

4.ª Em sentido figurado, os verbos que exprimem fenómenos da natureza podem ser empregados com sujeito:

> **Choviam os ditos** ao passo que ela seguia pelas mesas.
> (Almada Negreiros, *NG*, 92.)

Da atitude do sujeito.

Com os verbos de acção.

Quando o verbo exprime uma acção, a atitude do sujeito com referência ao processo verbal pode ser de actividade, de passividade, ou de actividade e passividade ao mesmo tempo.

1. Neste exemplo:

> **Maria** levantou o menino.

o sujeito *Maria* executa a acção expressa pela forma verbal *levantou*. O sujeito é, pois, o AGENTE.

2. Neste exemplo:

> **O menino** foi levantado por Maria.

a acção não é praticada pelo sujeito *o menino*, mas pelo agente da passiva — *Maria*. O sujeito, no caso, sofre a acção; é dela o PACIENTE.

3. Neste exemplo:

> **Maria** levantou-se.

a acção é simultaneamente exercida e sofrida pelo sujeito *Maria*. O sujeito é então, a um tempo, o AGENTE e o PACIENTE dela.

Como vemos, na voz activa, o termo que representa o agente é o SUJEITO do verbo; o que representa o paciente é o OBJECTO DIRECTO. Na voz passiva, o OBJECTO (paciente) torna-se o SUJEITO do verbo.

Com os verbos de estado.

1. Quando o verbo evoca um estado, a atitude da pessoa ou da coisa que dele participa é de neutralidade. O sujeito, no caso, não é o agente nem o paciente, mas a sede do processo verbal, o lugar onde ele se desenvolve:

> **Pedro** é magro.
> **João** permanece doente.
> **O porteiro** ficou pálido.

2. Incluem-se naturalmente entre os verbos que evocam um estado, ou melhor, uma mudança de estado, os incoativos como *adoecer*, *emagrecer*, *empalidecer*, equivalentes a *ficar doente*, *ficar magro*, *ficar pálido*.

O PREDICADO

O PREDICADO pode ser NOMINAL, VERBAL ou VERBO-NOMINAL.

Predicado nominal.

O PREDICADO NOMINAL é formado por um VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO.

1. O VERBO DE LIGAÇÃO pode expressar:

a) estado permanente:

Hilário **era** o herdeiro da quinta.
(Carlos de Oliveira, *CD*, 90.)

b) estado transitório:

O velho **esteve** entre a vida e a morte durante uma semana.
(Castro Soromenho, *TM*, 236.)

c) mudança de estado:

Amaro **ficou** muito perturbado.
(Érico Veríssimo, *LS*, 137.)

d) continuidade de estado:

O Barbaças **continuava** alheado e sorridente.
(Fernando Namora, *TJ*, 177.)

e) aparência de estado:

Ela **parecia** uma figura de retrato.
(Autran Dourado, *TA*, 14.)

Observação:

Os VERBOS DE LIGAÇÃO (ou COPULATIVOS) servem para estabelecer a união entre duas palavras ou expressões de carácter nominal. Não trazem propriamente ideia nova ao sujeito; funcionam apenas como elo entre este e o seu predicativo.
Como há verbos que se empregam ora como copulativos, ora como significativos, convém atentar sempre no valor que apresentam em determinado texto a fim de classificá-los com acerto. Comparem-se, por exemplo, estas frases:

Estavas triste.	Estavas em casa.
Andei muito preocupado.	Andei muito hoje.
Fiquei pesaroso.	Fiquei no meu posto.
Continuamos silenciosos.	Continuamos a marcha.

Nas primeiras, os verbos ***estar, andar, ficar*** e ***continuar*** são verbos de ligação; nas segundas, verbos significativos.

2. O PREDICATIVO pode ser representado:

a) por substantivo ou expressão substantivada:

— O boato é um **vício** detestável.
(Carlos de Oliveira, *AC*, 183.)

Todo momento de achar é **um perder-se a si próprio.**
(Clarice Lispector, *PSGH*, 12.)

b) por adjectivo ou locução adjectiva:

A praia estava **deserta.**
(Branquinho da Fonseca, *MS*, 11.)

— Esta linha é **de morte.**
(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 93.)

c) por pronome:

Vou calar-me e fingir que eu sou **eu**...
(Abgar Renault, *LSL*, XVIII.)

d) por numeral:

Tua alma o um que são **dois** quando dois são **um**...
(Fernando Pessoa, *OP*, 298.)

e) por oração substantiva predicativa:

Uma tarefa fundamental é / **preservar a história humana.**
(Nélida Piñon, *FD*, 73.)

Observações:

1.ª O pronome *o*, quando funciona como PREDICATIVO, é demonstrativo:

Cada coisa é o que é.
(Fernando Pessoa, *OP*, 175.)

2.ª O PREDICATIVO pode referir-se ao OBJECTO, aplicação esta que estudaremos adiante.
3.ª Quando se deseja dar ênfase ao PREDICATIVO, costuma-se relembrá-lo com o pronome demonstrativo *o:*

> Tive depois motivo para crer que **o perverso e a peste** fora-o ele próprio, na intenção de fazer valer um bom serviço.
> (Raul Pompéia, *A*, 50.)

É o que se chama PREDICATIVO PLEONÁSTICO.

Predicado verbal.

O PREDICADO VERBAL tem como núcleo, isto é, como elemento principal da declaração que se faz do sujeito, um VERBO SIGNIFICATIVO.

VERBOS SIGNIFICATIVOS são aqueles que trazem uma ideia nova ao sujeito. Podem ser INTRANSITIVOS e TRANSITIVOS.

Verbos intransitivos.

Nestas orações de Da Costa e Silva:

> **Sobe** a névoa... A sombra **desce**...
> (*PC*, 281.)

verificamos que a acção está integralmente contida nas formas verbais *sobe* e *desce*. Tais verbos são, pois, INTRANSITIVOS, ou seja, não TRANSITIVOS: a acção não vai além do verbo.

Verbos transitivos.

Nestas orações de Fernanda Botelho:

> Ele não **me agradece,** / nem eu **lhe dou tempo.**
> (*X*, 41.)

vemos que as formas verbais *agradece* e *dou* exigem certos termos para completar-lhes o significado. Como o processo verbal não está integralmente contido nelas, mas se transmite a outros elementos (o pronome *me* na primeira oração, o pronome *lhe* e o substantivo *tempo* na segunda), estes verbos chamam-se TRANSITIVOS.

Os verbos TRANSITIVOS podem ser DIRECTOS, INDIRECTOS, ou DIRECTOS e INDIRECTOS ao mesmo tempo.

1. VERBOS TRANSITIVOS DIRECTOS. Neste exemplo de Agustina Bessa Luís:

> Ela **invejava os homens.**
> (*OM*, 207.)

a acção expressa por *invejava* transmite-se a outro elemento *(os homens)* directamente, ou seja, sem o auxílio de preposição. É, por isso, chamado VERBO TRANSITIVO DIRECTO, e o termo da oração que lhe integra o sentido recebe o nome de OBJECTO DIRECTO.

2. VERBOS TRANSITIVOS INDIRECTOS. Neste exemplo:

> **Perdoem ao pobre tolo.**
> (Ciro dos Anjos, *DR*, 235.)

a acção expressa por *perdoem* transita para outro elemento da oração *(o pobre tolo)* indirectamente, isto é, por meio da preposição *a*. Tal verbo denomina-se, por conseguinte, TRANSITIVO INDIRECTO. O termo da oração que completa o sentido de um verbo TRANSITIVO INDIRECTO denomina-se OBJECTO INDIRECTO.

3. VERBOS SIMULTANEAMENTE TRANSITIVOS DIRECTOS E INDIRECTOS. Neste exemplo:

> O sucesso do seu gesto não **deu paz ao Lomba.**
> (Miguel Torga, *NCM*, 51.)

a acção expressa por *deu* transita para outros elementos da oração, a um tempo, directa e indirectamente. Por outras palavras: este verbo requer simultaneamente OBJECTO DIRECTO e INDIRECTO para completar-lhe o sentido.

Predicado verbo-nominal.

Não são apenas os verbos de ligação que se constroem com predicativo do sujeito. Também verbos significativos podem ser empregados com ele.

Neste exemplo:

> Paulo **riu despreocupado.**
> (Afrânio Peixoto, *RC*, 191.)

o verbo *rir* é significativo. *Despreocupado* refere-se ao sujeito *Paulo*, qualificando-o.

A este predicado misto, que possui dois núcleos significativos (um verbo e um predicativo), dá-se o nome de VERBO-NOMINAL.

Observação:

No PREDICADO VERBO-NOMINAL o predicativo anexo ao sujeito pode vir antecedido de preposição, ou do conectivo *como*:

> O acto foi acusado **de ilegal.**
> Carlos saiu estudante e voltou **como doutor.**

Variabilidade de predicação verbal.

A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente; ora com objecto directo, ora com objecto indirecto. Comparem-se estes exemplos:

> Perdoai sempre [= INTRANSITIVO].
> Perdoai **as ofensas** [= TRANSITIVO DIRECTO].
> Perdoai **aos inimigos** [= TRANSITIVO INDIRECTO].
> Perdoai **as ofensas aos inimigos** [= TRANSITIVO DIRECTO E INDIRECTO].

A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS INTEGRANTES

Examinemos as partes assinaladas nas orações abaixo:

> Alguns colegas mostravam **interesse por ele.**
> (Raul Pompéia, *A*, 234.)

> Tinha os olhos **rasos de lágrimas.**
> (Agustina Bessa Luís, *QR*, 272.)

> **Tenho escrito bastantes poemas.**
> (Fernando Pessoa, *OP*, 175.)

> Não sei que diga do marido **relativamente ao baile da ilha.**
> (Machado de Assis, *OC*, I, 935.)

No primeiro exemplo, o pronome *ele* está relacionado com o substantivo *interesse* por meio da preposição *por;* no segundo, o substantivo *lágrimas* relaciona-se com o adjectivo *rasos* através da preposição *de;* no terceiro, o substantivo *poemas*, modificado pelo adjectivo *bastantes*, integra o sentido da forma verbal *tenho escrito;* no quarto, *o baile da ilha* prende-se ao advérbio *relativamente* por intermédio da preposição *a*.

Vemos, pois, que há palavras que completam o sentido de substantivos, de adjectivos, de verbos e de advérbios. As que se ligam por preposição a substantivo, adjectivo ou advérbio chamam-se COMPLEMENTOS NOMINAIS. Denominam-se COMPLEMENTOS VERBAIS as que integram o sentido do verbo.

COMPLEMENTO NOMINAL

O COMPLEMENTO NOMINAL vem, como dissemos, ligado por preposição ao substantivo, ao adjectivo ou ao advérbio cujo sentido integra ou limita. A palavra que tem o seu sentido completado ou integrado encerra «uma ideia de relação e o complemento é o objecto desta relação».

O COMPLEMENTO NOMINAL pode ser representado por:

a) substantivo (acompanhado ou não dos seus modificadores):

> O pior é a demora **do vapor.**
> (Vitorino Nemésio, *MTC*, 361.)

> Só Joana parecia alheia **a toda essa actividade.**
> (Fernando Namora, *TJ*, 231.)

b) pronome:

> Tinha nojo **de si mesma.**
> (Machado de Assis, *OC*, I, 487.)

c) numeral:

> A vida dele era necessária **a ambas.**
> (Machado de Assis, *OC*, I, 393.)

d) palavra ou expressão substantivada:

Passo, fantasma do meu ser presente,
Ébrio, por intervalos, **de um Além.**

(Fernando Pessoa, *OP*, 392.)

e) oração completiva nominal:

Comprei a consciência **de que sou**
Homem de trocas com a natureza.

(Miguel Torga, *CH*, 11.)

Observações:

1.ª O COMPLEMENTO NOMINAL pode estar integrando o sujeito, o predicativo, o objecto directo, o objecto indirecto, o agente da passiva, o adjunto adverbial, o aposto e o vocativo.
2.ª Convém ter presente que o nome cujo sentido o COMPLEMENTO NOMINAL integra corresponde, geralmente, a um verbo transitivo de radical semelhante:

amor **da pátria**	amar a **pátria**
ódio **aos injustos**	odiar **os injustos**

COMPLEMENTOS VERBAIS

Objecto directo.

OBJECTO DIRECTO é o complemento de um verbo transitivo directo, ou seja o complemento que normalmente vem ligado ao verbo sem preposição e indica o ser para o qual se dirige a acção verbal.

Pode ser representado por:

a) substantivo:

Vou descobrir **mundos,** quero **glória e fama!...**

(Guerra Junqueiro, *S*, 12.)

b) pronome (substantivo):

Os jornais **nada** publicaram.

(Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 135.)

c) numeral:

— Já tenho **seis** lá em casa, que mal faz inteirar **sete?**

(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 31.)

d) palavra ou expressão substantivada:

Como quem compõe roupas
O **outrora** compúnhamos.

(Fernando Pessoa, *OP*, 206.)

Perscrutava na quietude o **inútil de sua vida.**

(Autran Dourado, *TA*, 36.)

e) oração substantiva (objectiva directa):

Não quero **que fiques triste.**

(José Régio, *SM*, 295.)

Objecto directo preposicionado.

1. O OBJECTO DIRECTO costuma vir regido da preposição *a*:

a) com os verbos que exprimem sentimentos:

Só não amava **a Jorge** como amava **ao filho.**

(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 156.)

b) para evitar ambiguidade:

Sabeis, que **ao Mestre** vai matá-lo.

(Marcelino Mesquita, *LT*, 66.)

c) quando vem antecipado, como nos provérbios seguintes:

A homem pobre ninguém roube.
A médico, confessor e letrado nunca enganes.

2. O OBJECTO DIRECTO é obrigatoriamente preposicionado quando expresso por pronome pessoal oblíquo tónico:

Rubião viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala a mulher e **a si.**

(Machado de Assis, *OC*, I, 679.)

Objecto directo pleonástico.

1. Quando se quer chamar a atenção para o OBJECTO DIRECTO que precede o verbo, costuma-se relembrá-lo por um pronome oblíquo. É o que se chama OBJECTO DIRECTO PLEONÁSTICO, em cuja constituição entra sempre um pronome pessoal átono:

> **Palavras** cria-as o tempo e o tempo **as** mata.
> (José Cardoso Pires, *D*, 300.)

2. O OBJECTO DIRECTO PLEONÁSTICO pode também ser constituído de um pronome átono e de uma forma pronominal tónica preposicionada:

> Mas não encontrou Marcelo nenhum. **Encontrou-nos a nós.**
> (David Mourão-Ferreira, *I*, 23.)

Objecto indirecto.

1. OBJECTO INDIRECTO é o complemento de um verbo transitivo indirecto, isto é, o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição.

Pode ser representado por:

a) substantivo:

> Duvidava **da riqueza da terra.**
> (Nélida Piñon, *CC*, 190.)

b) pronome (substantivo):

> Que ela afaste **de ti** aquelas dores
> Que fizeram **de mim** isto que sou!
> (Florbela Espanca, *S*, 24.)

c) numeral:

> Os domingos, porém, pertenciam **aos dois.**
> (Fernando Namora, *CS*, 113.)

d) palavra ou expressão substantivada:

> Mas — quem daria dinheiro **aos pobres?**
> (Clarice Lispector, *BF*, 138.)

> Seu formidável vulto solitário
> Enche **de estar presente** o mar e o céu.
> (Fernando Pessoa, *OP*, 14.)

e) oração substantiva (objectiva indirecta):

> — Não te esqueças **de que a obediência é o primeiro voto das noviças.**
> (Josué Montello, *DP*, 236.)

2. Não vem precedido de preposição o OBJECTO INDIRECTO representado pelos pronomes pessoais oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes,* e pelo reflexivo *se.* Note-se que o pronome oblíquo *lhe (lhes)* é essencialmente OBJECTO INDIRECTO:

> As noites não **lhe** trouxeram repouso, mas deram-**lhe,** em contrapartida, tempo para a meditação.
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 1177.)

> Luís Garcia dera-**se** pressa em visitar o filho de Valéria.
> (Machado de Assis, *OC*, I, 336.)

Objecto indirecto pleonástico.

Com a finalidade de realçá-lo, costuma-se repetir o OBJECTO INDIRECTO. Neste caso, uma das formas é obrigatoriamente um pronome pessoal átono. A outra pode ser um substantivo ou um pronome oblíquo tónico antecedido de preposição:

> — Quem **lhe** disse **a você** que estavam no palheiro?
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 119.)

Predicativo do objecto.

1. Tanto o OBJECTO DIRECTO como o INDIRECTO podem ser modificados por PREDICATIVO. O PREDICATIVO DO OBJECTO só aparece no predicado VERBO-NOMINAL, e é expresso:

a) por substantivo:

Uns a nomeiam **primavera.** Eu lhe chamo **estado de espírito.**
(Carlos Drummond de Andrade, *FA*, 125.)

b) por adjectivo:

Os trabalhadores da Gamboa julgam-**no assombrado.**
(Orlando Mendes, *P*, 140.)

2. Como o PREDICATIVO DO SUJEITO, o do OBJECTO pode vir antecedido de preposição, ou do conectivo *como:*

Quaresma então explicou porque o tratavam **por major.**
(Lima Barreto, *TFPQ*, 215.)

Considero-**o como o primeiro dos precursores do espírito moderno.**
(Antero de Quental, *C*, 313.)

Observação:

Somente com o verbo *chamar* pode ocorrer o PREDICATIVO DO OBJECTO INDIRECTO:

A gente só ouvia o Pancário chamar-**lhe ladrão e mentiroso.**
(Castro Soromenho, *V*, 220.)

Agente da passiva.

1. AGENTE DA PASSIVA é o complemento que, na voz passiva com auxiliar, designa o ser que pratica a acção sofrida ou recebida pelo sujeito. Este complemento verbal — normalmente introduzido pela preposição *por* (ou *per*) e, algumas vezes, por *de* — pode ser representado:

a) por substantivo ou palavra substantivada:

— Esta carta foi escrita **por** um **marinheiro** americano.
(Fernando Namora, *DT*, 120.)

b) por pronome:

A mesma oração foi **por mim** proferida em São José dos Campos, minha cidade natal.
(Cassiano Ricardo, *VTE*, 26.)

c) por numeral:

Não devem ser escutadas por todos; têm de ser ouvidas **por um.**
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 350.)

d) por oração substantiva:

Mariana era apreciada **por todos quantos iam a nossa casa, homens e senhoras.**
(Machado de Assis, *OC*, II, 746.)

Transformação de oração activa em passiva.

1. Quando uma oração contém um verbo construído com objecto directo, ela pode assumir a forma passiva, mediante as seguintes transformações:

a) o objecto directo passa a ser sujeito da passiva;
b) o verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;
c) o sujeito converte-se em agente da passiva.

Tomando-se como exemplo a seguinte oração activa:

A inflação corrói os salários.

poderíamos colocá-la no esquema:

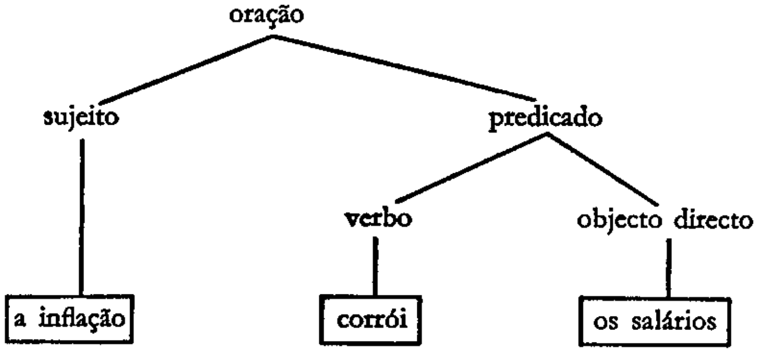

Convertida na oração passiva, teríamos:

Os salários são corroídos pela inflação.

O seu esquema seria então:

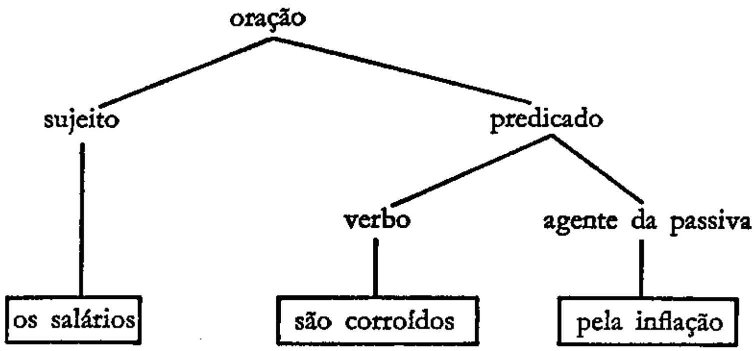

2. Se numa oração da voz activa o verbo estiver na 3.ª pessoa do plural para indicar a indeterminação do sujeito, na transformação passiva cala-se o agente.

Assim:

VOZ ACTIVA	VOZ PASSIVA
Aumentaram os salários.	Os salários foram aumentados.
Contiveram a inflação.	A inflação foi contida.

Observações:

1.ª Cumpre não esquecer que, na passagem de uma oração da voz activa para a passiva, ou vice-versa, o agente e o paciente continuam os mesmos; apenas desempenham função sintáctica diferente.

2.ª Na voz passiva pronominal, a língua moderna omite sempre o agente:

Aumentou-se o salário dos gráficos.
Conteve-se a inflação em níveis razoáveis.

A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS ACESSÓRIOS

Chamam-se ACESSÓRIOS OS TERMOS que se juntam a um nome ou a um verbo para lhes precisar o significado. Embora tragam um dado novo à oração, não são indispensáveis ao entendimento do enunciado. Daí a sua denominação.

São TERMOS ACESSÓRIOS: *a*) O ADJUNTO ADNOMINAL; *b*) O ADJUNTO ADVERBIAL; *c*) O APOSTO.

ADJUNTO ADNOMINAL

ADJUNTO ADNOMINAL é o termo de valor adjectivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.

O ADJUNTO ADNOMINAL pode vir expresso por:

a) adjectivo:

Na areia podemos fazer até castelos **soberbos,** onde abrigar o nosso **íntimo** sonho.

(Rubem Braga, *CCE*, 251.)

b) locução adjectiva:

Era um homem **de consciência.**

(Augusto Abelaira, *NC*, 15.)

c) artigo (definido ou indefinido):

O ovo é **a** cruz que **a** galinha carrega na vida.

(Clarice Lispector, *FC*, 51.)

d) pronome adjectivo:

Deposito a **minha** dona no limiar da **sua** moradia.

(Fernanda Botelho, *X*, 118.)

e) numeral:

Casara-se havia **duas** semanas.

(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 29.)

f) oração adjectiva:

Os cabelos, **que tinha fartos e lisos,** caíram-lhe todos.

(Maria Judite de Carvalho, *AV*, 116.)

ADJUNTO ADVERBIAL

ADJUNTO ADVERBIAL é, como o nome indica, o termo de valor adverbial que denota alguma circunstância do facto expresso pelo verbo, ou intensifica o sentido deste, de um adjectivo, ou de um advérbio.

O ADJUNTO ADVERBIAL pode vir representado:

a) por advérbio:

Amou-a **perdidamente.**

(Lygia Fagundes Telles, *DA,* 118.)

b) por locução ou expressão adverbial:

De súbito, eu, o Barão e a criada começamos a dançar **no meio da sala.**

(Branquinho da Fonseca, *B,* 61.)

c) por oração adverbial:

Fechemos os olhos **até que o sol comece a declinar.**

(Aníbal M. Machado, *CJ,* 82.)

Classificação dos adjuntos adverbiais.

É difícil enumerar todos os tipos de ADJUNTOS ADVERBIAIS. Muitas vezes, só em face do texto se pode propor uma classificação exacta. Não obstante, convém conhecer os seguintes:

a) DE CAUSA:

Por que lhes dais tanta dor?!

(Augusto Gil, *LJ,* 25.)

b) DE COMPANHIA:

Vivi **com Daniel** perto de dois anos.

(Clarice Lispector, *BF,* 79.)

c) DE DÚVIDA:

Talvez Nina tivesse razão...

(Vitorino Nemésio, *MTC,* 105.)

d) DE FIM:

Há homens **para nada,** muitos **para pouco,** alguns **para muito,** nenhum **para tudo.**

(Marquês de Maricá, *M,* 87.)

e) DE INSTRUMENTO:

Dou-te **com o chicote,** ouviste!

(Luandino Vieira, *L,* 41.)

f) DE INTENSIDADE:

Gosto **muito** de ti.

(Miguel Torga, *NCM,* 32.)

g) DE LUGAR:

O vulto escuro entrou **no jardim,** sumiu-se **em meio as árvores.**

(Érico Veríssimo, *LS,* 133.)

h) DE MATÉRIA:

Obra de finado. Escrevi-a **com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.**

(Machado de Assis, *OC,* I, 413.)

i) DE MEIO:

Estarei talvez confundindo as coisas, mas Aníbal ainda viajava **de bicicleta,** imaginem!

(Augusto Abelaira, *NC,* 19.)

j) DE MODO:

Vagarosamente ela foi recolhendo o fio.

(Lygia Fagundes Telles, *ABV,* 7.)

l) DE NEGAÇÃO:

— **Não,** senhor Cónego, vejo. Mas **não** concordo, **não** aceito.

(Bernardo Santareno, *TPM,* 109.)

m) DE TEMPO:

Todas as manhãs ele sentava-se **cedo** a essa mesa e escrevia **até as dez, onze horas.**

(Pedro Nava, *BO*, 330.)

APOSTO

1. APOSTO é o termo de carácter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação:

Eles, **os pobres desesperados,** tinham uma euforia de fantoches.

(Fernando Namora, *DT*, 237.)

2. Entre o APOSTO e o termo a que ele se refere há em geral pausa, marcada na escrita por uma vírgula, como no exemplo acima.

Mas pode também não haver pausa entre o APOSTO e a palavra principal, quando esta é um termo genérico, especificado ou individualizado pelo APOSTO. Por exemplo:

A cidade **de Lisboa**
O poeta **Bilac**
O rei **D. Manuel**
O mês **de Junho**

Este APOSTO, chamado DE ESPECIFICAÇÃO, não deve ser confundido com certas construções formalmente semelhantes, como:

O clima **de Lisboa**
O soneto **de Bilac**
A época **de D. Manuel**
As festas **de Junho**

em que *de Lisboa, de Bilac, de D. Manuel* e *de Junho* equivalem a adjectivos (= *lisboeta, bilaquiano, manuelina* e *juninas*) e funcionam, portanto, como ATRIBUTOS ou ADJUNTOS ADNOMINAIS.

3. O APOSTO pode também:

a) ser representado por uma oração.

Homem feio tem esta vantagem: **mulher burra não o persegue.**

(Gilberto Amado, *DP*, 254.)

b) referir-se a uma oração inteira:

O importante é saber para onde puxa mais a corredeira — **coisa, aliás, sem grandes mistérios.**

(Mário Palmério, *VC*, 375.)

c) ser enumerativo, ou recapitulativo:

Tudo o fazia lembrar-se dela: **a manhã, os pássaros, o mar, o azul do céu, as flores, os campos, os jardins, a relva, as casas, as fontes, sobretudo as fontes, principalmente as fontes!**

(Almada Negreiros, *NG*, 112.)

Os porcos do chiqueiro, as galinhas, os pés de bogari, o cardeiro da estrada, as cajazeiras, o bode manso, **tudo** na casa de seu compadre parecia mais seguro do que dantes.

(José Lins do Rego, *FM*, 289.)

Valor sintáctico do aposto.

O APOSTO tem o mesmo valor sintáctico do termo a que se refere. Pode, assim, haver:

a) aposto no sujeito:

Ela, **Dora,** foi, de resto, muitíssimo discreta.

(Maria Judite de Carvalho, *AV*, 105.)

b) aposto no predicativo:

Ele era o famoso Ricardão, **o homem das beiras do Verde Pequeno.**

(Guimarães Rosa, *GS-V*, 203.)

c) aposto no complemento nominal:

João Viegas está ansioso por um amigo que se demora, **o Calisto.**

(Machado de Assis, *OC*, II, 521.)

d) aposto no objecto directo:

Jogamos uma partida de xadrez, **uma luta renhida,** quase duas horas...

(Augusto Abelaira, *NC*, 54.)

e) aposto no objecto indirecto:

Meu pai cortava cana para a égua, **sua montaria predileta.**

(Jorge Amado, *MG*, 13.)

f) aposto no agente da passiva:

> As paredes foram levantadas por Tomás Manuel, **avô do Engenheiro.**
> (José Cardoso Pires, *D,* 63.)

g) aposto no adjunto adverbial:

> Você não tem relações aqui, **no Rio,** menino?
> (Lima Barreto, *REIC,* 89.)

h) aposto no aposto:

> Os primeiros foram os Vilelas, família composta de Justiniano Vilela, **chefe de secção aposentado,** D. Margarida, **sua esposa,** e D. Augusta, **sobrinha de ambos.**
> (Machado de Assis, *OC,* II, 193.)

i) aposto no vocativo:

> Razão, **irmã do Amor e da Justiça,**
> Mais uma vez escuta a minha prece.
> (Antero de Quental, *SC,* 71.)

Aposto e predicativo.

Com o APOSTO atribui-se a um substantivo a propriedade representada por outro substantivo. Os dois termos designam sempre o mesmo ser, o mesmo objecto, o mesmo facto ou a mesma ideia.

Por isso, o APOSTO não deve ser confundido com o adjectivo que, em função de PREDICATIVO, costuma vir separado do substantivo que modifica por uma pausa sensível (indicada geralmente por vírgula na escrita). Numa oração como a seguinte:

> E a noite vai descendo **muda e calma...**
> (Florbela Espanca, *S,* 60.)

que também poderia ser enunciada:

> E a noite, **muda e calma,** vai descendo...

ou:

> E, **muda e calma,** a noite vai descendo...

muda e calma é PREDICATIVO de um predicado verbo-nominal.

O mesmo raciocínio aplica-se à análise de orações elípticas, cujo corpo se reduz a um adjectivo que nelas desempenha a função de PREDICATIVO. É o caso de frases do tipo:

> **Rico,** desdenhava dos humildes.

em que *rico* não é APOSTO. Equivale a uma oração adverbial de causa [= *porque era rico*], dentro da qual exerce a função de PREDICATIVO.

O adjectivo, enquanto adjectivo, «não pode exercer a função de APOSTO, porque ele designa *uma característica* do ser ou da coisa, e não o próprio ser ou a própria coisa».

VOCATIVO

Examinando estes versos de António Nobre:

> **Manuel,** tens razão. Venho tarde. Desculpa.
> (*S,* 51.)

> **Ó sinos de Santa Clara,**
> Por quem dobrais, quem morreu?
> (*S,* 47.)

vemos que, neles, os termos *Manuel* e *Ó sinos de Santa Clara* não estão subordinados a nenhum outro termo da frase. Servem apenas para invocar, chamar ou nomear, com ênfase maior ou menor, uma pessoa ou coisa personificada.

A estes termos, de entoação exclamativa e isolados do resto da frase dá-se o nome de VOCATIVO.

COLOCAÇÃO DOS TERMOS NA ORAÇÃO

Ordem directa e ordem inversa.

1. Em português, como nas demais línguas românicas, predomina a ORDEM DIRECTA, isto é, os termos da oração dispõem-se preferentemente na sequência:

SUJEITO + VERBO + OBJECTO DIRECTO + OBJECTO INDIRECTO

ou

SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO

Essa preferência pela ORDEM DIRECTA é mais sensível nas ORAÇÕES ENUNCIATIVAS OU DECLARATIVAS (afirmativas ou negativas). Assim:

Carlos ofereceu um livro ao colega.
Carlos é gentil.
Paulo não perdoou a ofensa do colega.
Paulo não é generoso.

2. Ao reconhecermos a predominância da ordem directa em português, não devemos concluir que as inversões repugnem ao nosso idioma. Pelo contrário, com muito mais facilidade do que outras línguas (do que o francês, por exemplo), ele nos permite alterar a ordem normal dos termos da oração. Há mesmo certas inversões que o uso consagrou, e se tornaram para nós uma exigência gramatical.

Inversões de natureza estilística.

Dos factores que normalmente concorrem para alterar a sequência lógica dos termos de uma oração, o mais importante é, sem dúvida, a ênfase.

Assim, o realce do SUJEITO provoca geralmente a sua posposição ao VERBO:

Quero levar-te a dédalos profundos,
Onde refervem **sóis**... **e céus**... **e mundos**...
(Castro Alves, *EF*, 44.)

Ao contrário, o realce do PREDICATIVO, do OBJECTO (DIRECTO OU INDIRECTO) e do ADJUNTO ADVERBIAL é expresso de regra pela sua antecipação ao verbo:

Fraca foi a resistência.
(Ciro dos Anjos, *MS*, 313.)

Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei.
(Fernando Pessoa, *OP*, 67.)

A ela devia o meu estado psíquico cinzento e melindroso.
(Fernando Namora, *DT*, 59.)

Acolá, na entrada do Catongo, é uma festa de mutirão.
(Adonias Filho, *LP*, 30.)

Inversões de natureza gramatical.

Em outros lugares deste livro tratamos da colocação de termos da oração. Por isso, vamos restringir-nos aqui apenas a algumas considerações quanto à posição do VERBO relativamente ao SUJEITO e ao PREDICATIVO.

Inversão *verbo + sujeito.*

1. A inversão VERBO + SUJEITO verifica-se em geral:

a) nas orações interrogativas:

Que **fazes tu** de grande e bom, contudo?
(Antero de Quental, *SC*, 64.)

b) nas orações que contêm uma forma verbal imperativa:

Dize-me **tu,** ó céu deserto,
dize-me **tu** se é muito tarde.
(Cecília Meireles, *OP*, 502.)

c) nas orações em que o verbo está na passiva pronominal:

Formam-se bolhas na água...
(Fernando Pessoa, *OP*, 160.)

d) nas orações absolutas construídas com o verbo no conjuntivo para denotar uma ordem, um desejo:

— Que **venha essa coisa melhor!**
(Murilo Rubião, *D*, 17.)

Chovam lírios e rosas no teu colo!
(Antero de Quental, *SC*, 35.)

e) nas orações construídas com verbos do tipo *dizer, sugerir, perguntar, responder* e sinónimos que arrematam enunciados em DISCURSO DIRECTO ou neles se inserem:

— Isso não se faz, moço, **protestou Fabiano.**
(Graciliano Ramos, *VS*, 40.)

f) nas orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio:

Pelas madrugadas de São João, **ao começarem a morrer as fogueiras,** mocinhas postavam-se diante do Solar.
(Geraldo França de Lima, *JV*, 5.)

Tendo adoecido o nosso professor de português, padre Faria, ele o substituiu.
(Jorge Amado, *MG*, 112.)

Acabada a lengalenga, pretendi que bisasse.
(Aquilino Ribeiro, *CRG*, 16.)

g) nas orações subordinadas adverbiais condicionais construídas sem conjunção:

Tivesse eu tomado em meus braços a rapariga e pagaria dentro em pouco em amarguras os momentos fugazes de felicidade.
(Augusto Frederico Schmidt, *AP*, 68.)

h) em certas construções com verbos unipessoais:

Aconteceu no Rio, como **acontecem tantas coisas.**
(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 30.)

Basta o amor ao trabalho...
(Augusto Abelaira, *NC*, 14.)

i) nas orações que se iniciam pelo predicativo, pelo objecto (directo ou indirecto) ou por adjunto adverbial:

Majestoso **assoma o astro rei.**
(José de Alencar, *OC*, II, 1123.)

Essa justiça vulgar, porém, não me **soube fazer o meu velho mestre.**
(Rui Barbosa, *R*, 86.)

A nós, homens de letras, **impõe-se o dever da direcção deste movimento.**
(Olavo Bilac, *DN*, 112.)

Num paquete como este não **existe a solidão!**
(Augusto Abelaira, *NC*, 41.)

2. A oração subordinada substantiva subjectiva coloca-se normalmente depois do verbo da principal:

É preciso **que eles nos temam.**
(Castro Soromenho, *V*, 116.)

3. Em princípio, os verbos intransitivos podem vir sempre antepostos ao seu sujeito:

Desponta a lua. Adormeceu o vento,
Adormeceram vales e campinas...
(Antero de Quental, *SC*, 114.)

Observações:

1.ª Embora nos casos mencionados a tendência da língua seja manifestamente pela inversão VERBO + SUJEITO, em quase todos eles é possível — e perfeitamente correcta — a construção SUJEITO + VERBO.
2.ª O pronome relativo coloca-se no princípio da oração, quer desempenhe a função de sujeito, quer a de objecto.

Inversão *predicativo + verbo.*

1. O PREDICATIVO segue normalmente o verbo de ligação. Pode, no entanto, precedê-lo:

a) nas orações interrogativas e exclamativas:

Que monstro seria ela?
(José Lins do Rego, *E*, 255.)

b) em construções afectivas do tipo:

Probidade — essa foi realmente a qualidade primacial de Veríssimo.
(Manuel Bandeira, *PP*, II, 415.)

c) em frases afectivas denotadoras de desejo:

> **Amaldiçoados sejam** eles, caiam-lhes as almas nas profundezas do inferno.
>
> (José Saramago, *LC*, 121.)

ENTOAÇÃO ORACIONAL

A linha ou curva melódica descrita pela voz ao pronunciar palavras, orações e períodos chama-se ENTOAÇÃO.

Grupo acentual e grupo fónico.

Dissemos que GRUPO ACENTUAL é todo segmento de frase que se apoia em um acento tónico principal. A um ou vários grupos acentuais compreendidos entre duas pausas (lógicas, expressivas, ou respiratórias) dá-se o nome de GRUPO FÓNICO.

Por exemplo: numa elocução lenta, o seguinte período de Marques Rebelo:

> O aguaceiro / desabou, / com estrépito, / mas a folia / persistiu.

apresenta cinco GRUPOS ACENTUAIS, cujos limites marcámos com um traço inclinado. Mas encerra apenas três GRUPOS FÓNICOS.

> O aguaceiro desabou, // com estrépito, // mas a folia persistiu.

O grupo fónico, unidade melódica.

A UNIDADE MELÓDICA é o segmento mínimo de um enunciado com sentido próprio e com forma musical determinada. Os seus limites coincidem com os do GRUPO FÓNICO. Podemos, pois, considerar o GRUPO FÓNICO o equivalente da UNIDADE MELÓDICA.

O grupo fónico e a oração.

Caracterizada a unidade melódica, passemos à análise das diferenças que se observam na curva tonal descrita por três tipos de oração: a DECLARATIVA, a INTERROGATIVA e a EXCLAMATIVA.

Oração declarativa.

1. Examinando a seguinte oração, constituída de um só grupo fónico:

> Os alunos chegaram tarde,

observamos que a voz descreve, aproximadamente, esta curva melódica:

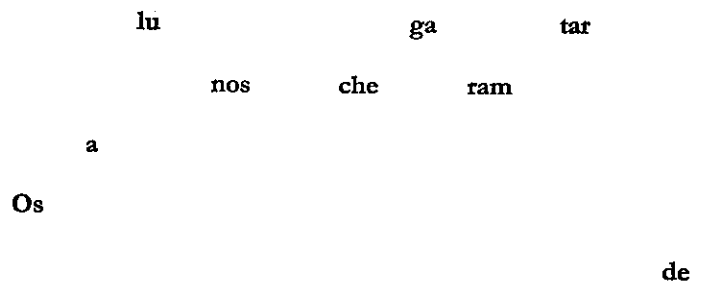

que poderíamos simplificar no esquema:

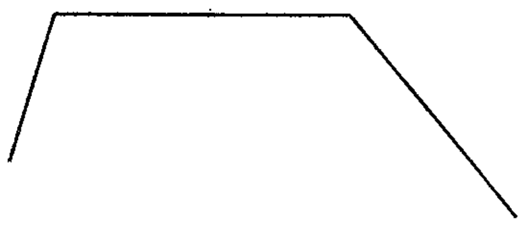

2. Notamos, com base no traçado acima, que o grupo fónico em exame compreende três partes distintas:

a) a parte inicial (ou ASCENDENTE), que começa em um nível tonal médio, característico das frases afirmativas, e apresenta, em seguida, uma ascensão da voz, que atinge o seu ponto culminante na primeira sílaba tónica *(lu)*;

b) a parte medial, em que a voz, com ligeiras ondulações, permanece, aproximadamente, no nível tonal alcançado;

c) a parte final (ou DESCENDENTE), em que a voz cai progressivamente a partir da sílaba *(tar)*, atingindo um nível tonal baixo no final da frase.

3. Dessas três partes, a inicial e a final são as mais importantes da figura da entoação. Toda ORAÇÃO DECLARATIVA completa encerra uma parte inicial *ascendente* e uma parte final *descendente*, ambas muito nítidas.

4. No caso de ser a oração declarativa constituída de mais de um grupo fónico, o primeiro grupo começa por uma parte ascendente, e o último finaliza com uma descendente.

Oração interrogativa.

No estudo da ENTOAÇÃO INTERROGATIVA temos de considerar previamente o facto de se iniciar ou não a frase por pronome ou advérbio interrogativo, pois que a curva tonal é distinta nos dois casos.

Orações não iniciadas por pronome ou advérbio interrogativo.

1. Tomando como exemplo a mesma oração declarativa, enunciada, porém, de forma interrogativa:

Os alunos chegaram tarde?

observamos que ela descreve a curva melódica:

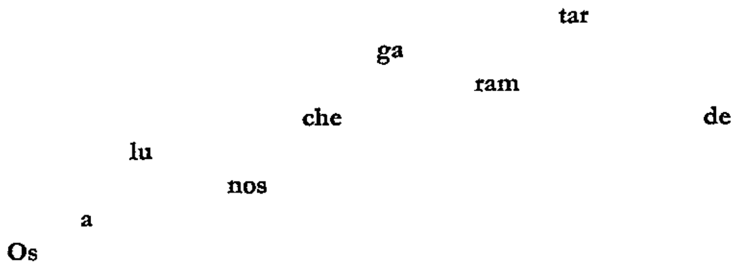

que poderíamos assim apresentar esquematicamente:

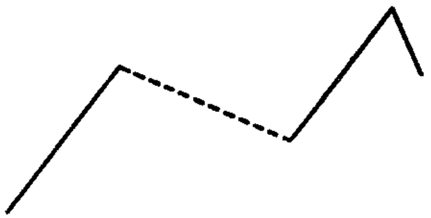

2. São características deste tipo de interrogação, em que se espera sempre uma resposta categórica *sim*, ou *não*:

a) o ataque da frase começar por um nível tonal mais alto do que na oração declarativa;

b) na parte medial do segmento melódico, haver uma queda da voz, que, embora seja mais acentuada do que nas orações declarativas, não altera o carácter ascendente desta modalidade de interrogação;

c) subir a voz acentuadamente na última vogal tónica, ponto culminante da frase; em seguida, sofrer uma queda brusca, apesar de se manter em nível tonal elevado.

3. Comparando esta curva à da oração declarativa estudada, verificamos que elas se assemelham por terem ambas a parte inicial ascendente e a parte medial relativamente uniforme.

Distinguem-se, porém:

a) quanto à parte final: descendente, na declarativa; ascendente na interrogativa;

b) quanto ao nível tonal: médio e baixo, na declarativa; alto e altíssimo, na interrogativa;

c) quanto à queda da voz a partir da última sílaba tónica: progressiva, na declarativa; brusca, na interrogativa.

4. Por ser a curva melódica descrita pela voz o único elemento que, na frase em exame, contribui para o carácter interrogativo da mensagem, temos de reconhecer que, em casos tais, a entoação apresenta inequívoco valor funcional na nossa língua.

Orações iniciadas por pronome ou advérbio interrogativo.

Tomemos como exemplo a oração:

Como soube disto?

Em sua enunciação a voz descreve a seguinte curva melódica:

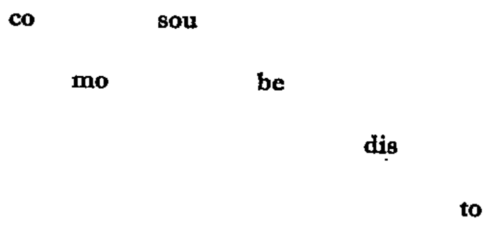

que poderíamos assim esquematizar:

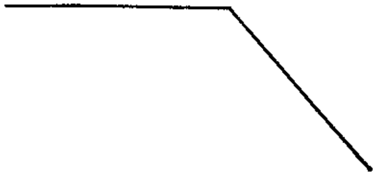

São características das orações interrogativas deste tipo:

a) o ataque da frase que, iniciado em um nível tonal muito alto, sobe, às vezes, bruscamente até à primeira sílaba tónica, sílaba esta que, na maioria dos casos, pertence ao pronome ou ao advérbio interrogativo, ou seja, ao elemento que realiza a função interrogativa da oração;

b) a curva melódica, que, após a primeira sílaba tónica, decresce progressivamente e de maneira mais acentuada do que nas frases declarativas.

Interrogação directa e indirecta.

1. Vimos que a interrogação pode ser expressa:

a) ou por meio de uma oração em que a parte final apresenta entoação ascendente, como em:

Os alunos chegaram tarde?

b) ou por uma oração iniciada por pronome ou advérbio interrogativo, em que a parte final apresenta entoação descendente, por exemplo:

Como soube disto?

Nestes casos dizemos que a interrogação é *directa*.

2. Existe, porém, um outro tipo de interrogação, chamada INDIRECTA, que se faz por meio de um período composto, em que a pergunta está contida numa oração subordinada de entoação descendente.

Exemplo:

Diga-me como soube disto.

3. Nas orações INTERROGATIVAS INDIRECTAS a entoação apresenta as seguintes características:

a) o ataque da frase começa por um nível tonal alto; há uma elevação da voz na primeira sílaba tónica, seguida de um lento declínio da curva melódica até o final da frase;

b) o nível tonal da frase é, em geral, mais baixo que o da interrogação directa;

c) a queda da curva melódica é progressiva, semelhante à que se observa nas orações declarativas.

4. A escrita procura reflectir a diferença tonal entre essas formas de interrogação com adoptar o PONTO DE INTERROGAÇÃO para marcar o término da interrogação directa, e o simples PONTO, para o da indirecta.

Oração exclamativa.

Nas exclamações, a entoação depende de múltiplos factores, especialmente do grau e da natureza da emoção de quem fala.

É a expressão emocional que faz variar o tom, a duração e a intensidade de uma interjeição monossilábica, tal como acontece com a interjeição *oh!* nestes dois versos de Castro Alves:

Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!
Oh! ver não posso este labéu maldito!

Nas formas exclamativas de maior corpo, a expressão emocional concentra-se fundamentalmente ou na sílaba que recebe o acento de insistência (se houver), ou na sílaba em que recai o acento normal. Como o primeiro não tem valor rítmico, é o acento normal o ápice da curva melódica. Assim, nas exclamações:

Bandido! Insolente! Fantástico!

a voz eleva-se até a sílaba tónica e, depois de alguma demora, decai bruscamente. Obedecem elas, pois, ao esquema

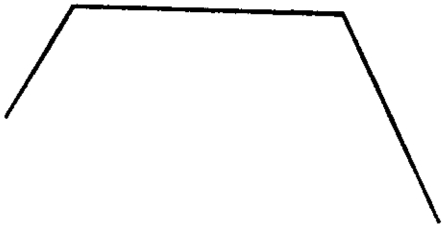

semelhante ao da entoação declarativa.

Já em exclamações como

Jesus! Adeus! Imbecil!

o grupo fónico é ascendente, e aproxima-se do esquema da entoação interrogativa:

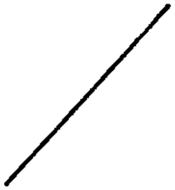

2. Maior variedade em matizes de entoação encontramos, naturalmente, nas frases exclamativas constituídas de duas ou mais palavras. A curva melódica dependerá sempre da posição da palavra de maior conteúdo expressivo, porque é sobre a sua sílaba acentuada que irão incidir o tom agudo, a intensidade mais forte e a maior duração.

Como a sílaba forte da palavra de maior valor expressivo pode ocupar a posição inicial, medial ou final da oração, três soluções devem ser consideradas:

1.ª) Se a sílaba em causa for a inicial, todo o resto do enunciado terá entoação descendente. Exemplo:

Deus de minha alma!

2.ª) Se for a final, a frase inteira terá entoação ascendente:

Meu **amor!**

3.ª) Se for uma das sílabas mediais, a entoação será ascendente até a referida sílaba e descendente dela até a final, como nos mostram estes exemplos colhidos em obra de Marques Rebelo:

Sai da **frente!**
Todo o **mundo!!!**

A linha tonal de cada um desses casos poderia ser assim esquematizada:

1.ª

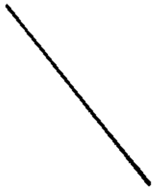

2.ª

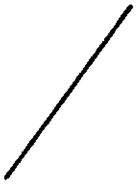

3.ª

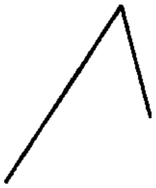

Conclusão.

Do exposto, verificamos que a linha melódica tem uma função essencialmente oracional. Com uma simples mudança de tom, podemos reforçar, atenuar ou, mesmo, inverter o sentido literal do que dizemos. É, por exemplo, a entoação particular que permite uma forma imperativa exprimir todos os matizes que vão da ordem à súplica. Pela entoação que lhes dermos, frases como

Pois não!
Pois sim!

podem ter ora valor afirmativo, ora negativo.

Enfim: a entoação reflecte e expressa nossos pensamentos e sentimentos. Se o acento é a «alma da palavra», devemos considerá-la a «alma da oração».

8.

Substantivo

1. Substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral.

São, por conseguinte, substantivos:

a) os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um género, de uma espécie ou de um dos seus representantes:

Maria Lisboa Senado árvore cedro

b) os nomes de noções, acções, estados e qualidades, tomados como seres:

justiça colheita velhice largura bondade

2. Do ponto de vista funcional, o substantivo é a palavra que serve, *privativamente,* de núcleo do sujeito, do objecto directo, do objecto indirecto e do agente da passiva. Toda palavra de outra classe que desempenhe uma dessas funções equivalerá forçosamente a um substantivo (pronome substantivo, numeral ou qualquer palavra substantivada).

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Substantivos concretos e abstractos.

Chamam-se concretos os substantivos que designam os seres propriamente ditos, isto é, os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um género, de uma espécie ou de um dos seus representantes:

homem cidade Senado árvore cão
Pedro Lisboa Fórum cedro cavalo

Dá-se o nome de abstractos aos substantivos que designam noções, acções, estados e qualidades, considerados como seres:

justiça colheita velhice largura bondade
verdade viagem doença optimismo doçura

Substantivos próprios e comuns.

Os substantivos podem designar a totalidade dos seres de uma espécie (designação genérica) ou um indivíduo de determinada espécie (designação específica).

Quando se aplica a todos os seres de uma espécie ou quando designa uma abstracção, o substantivo é chamado comum.

Quando se aplica a determinado indivíduo da espécie, o substantivo é próprio.

Assim, os substantivos *homem, país* e *cidade* são comuns, porque se empregam para nomear todos os seres e todas as coisas das respectivas classes. *Pedro, Brasil* e *Lisboa,* ao contrário, são substantivos próprios, porque se aplicam a um determinado homem, a um dado país e a uma certa cidade.

Substantivos colectivos.

Colectivos são os substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie.

Comparem-se, por exemplo, estas duas afirmações:

Cento e vinte milhões de brasileiros pensam assim.
O **povo** brasileiro pensa assim.

Na primeira enuncia-se um número enorme de brasileiros, mas representados como uma *quantidade de indivíduos.* Na segunda, sem indicação de número, sem indicar gramaticalmente a multiplicidade, isto é, com uma forma de singular, consegue-se agrupar maior número ainda de elementos, ou seja *todos* os brasileiros como um conjunto harmónico.

Além desses colectivos que exprimem um todo, há na língua outros que designam:

a) uma parte organizada de um todo, como, por exemplo, *regimento, batalhão, companhia* (partes do colectivo geral *exército*);

b) um grupo acidental, como *grupo, multidão, bando: bando de andorinhas, bando de salteadores, bando de ciganos;*

c) um grupo de seres de determinada espécie *boiada* (de bois), *ramaria* (de ramos).

Costumam-se também incluir entre os colectivos os nomes de corporações sociais, culturais e religiosas, como *assembleia, congresso, congregação, concílio, conclave* e *consistório*. Tais denominações afastam-se, no entanto, do tipo normal dos colectivos, pois não são simples agrupamentos de seres, antes representam instituições de natureza especial, organizadas em uma entidade superior para determinado fim.

Eis alguns colectivos que merecem ser conhecidos:

alcateia (de lobos)
armento (de gado grande: bois, búfalos, etc.)
arquipélago (de ilhas)
atilho (de espigas)
banca (de examinadores)
banda (de músicos)
bando (de aves, de ciganos, de malfeitores, etc.)
cacho (de bananas, de uvas, etc.)
cáfila (de camelos)
cambada (de malandros, e, no Brasil, também de caranguejos, de chaves, etc.)
cancioneiro (conjunto de canções, de poesias líricas)
caravana (de viajantes, de peregrinos, de estudantes, etc.)
cardume (de peixes)
choldra (de assassinos, de malandros, de malfeitores)
chusma (de gente, de pessoas)
constelação (de estrelas)
corja (de vadios, de tratantes, de velhacos, de ladrões)
coro (de anjos, de cantores)
elenco (de actores)
falange (de soldados, de anjos)
farândula (de ladrões, de desordeiros, de assassinos, de maltrapilhos e de vadios)
fato (de cabras)
feixe (de lenha, de capim)
frota (de navios mercantes, de autocarros ou onibus)
girândola (de foguetes)
horda (de povos selvagens nómadas, de desordeiros, de aventureiros, de bandidos, de invasores)
junta (de bois, de médicos, de credores, de examinadores)
legião (de soldados, de demónios, etc.)
magote (de pessoas, de coisas)
malta (de desordeiros)
manada (de bois, de búfalos, de elefantes)
matilha (de cães de caça)
matula (de vadios, de desordeiros)
mó (de gente)
molho (de chaves, de verdura)
multidão (de pessoas)
ninhada (de pintos)
plêiade (de poetas, de artistas)

quadrilha (de ladrões, de bandidos)
ramalhete (de flores)
rebanho (de ovelhas)
récua (de bestas de carga)
réstia (de cebolas, de alhos)
roda (de pessoas)
romanceiro (conjunto de poesias narrativas)
súcia (de velhacos, de desonestos)
talha (de lenha)
tropa (de muares)
vara (de porcos)

Observações:

1.ª Excluímos dessa lista os NUMERAIS COLECTIVOS, como *novena, década, dúzia*, etc., que designam um número de seres absolutamente exacto. Leia-se, a propósito, o que dizemos no Capítulo 12.

2.ª O colectivo especial geralmente dispensa a enunciação da pessoa ou coisa a que se refere. Tal omissão é mesmo obrigatória quando o colectivo é um mero derivado do substantivo a que se aplica. Assim, dir-se-á:

A ramaria balouçava ao vento.
A papelada estava em ordem.

Quando, porém, a significação do colectivo não for específica, deve-se nomear o ser a que se refere:

Uma junta de médicos, de bois, etc.
Um feixe de capim, de lenha, etc.

FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS

Os substantivos podem variar em NÚMERO, GÉNERO e GRAU.

NÚMERO

Quanto à flexão de NÚMERO, os substantivos podem estar:

a) no SINGULAR, quando designam um ser único, ou um conjunto de seres considerados como um todo (SUBSTANTIVO COLECTIVO):

aluno	povo

b) no PLURAL, quando designam mais de um ser, ou mais de um desses conjuntos orgânicos:

alunos	povos

FORMAÇÃO DO PLURAL

Substantivos terminados em vogal ou ditongo.

Regra geral:

O plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo forma-se acrescentando-se *-s* ao singular:

Singular	Plural	Singular	Plural
mesa	mesas	pai	pais
estante	estantes	pau	paus
tinteiro	tinteiros	lei	leis
rajá	rajás	chapéu	chapéus
boné	bonés	camafeu	camafeus
javali	javalis	herói	heróis
cipó	cipós	boi	bois
peru	perus	mãe	mães

Incluem-se nesta regra os substantivos terminados em vogal nasal. Como a nasalidade das vogais /e/, /i/, /o/ e /u/, em posição final, é representada graficamente por *-m,* e não se pode escrever *-ms,* muda-se o *-m* em *-n*. Assim: *bem* faz no plural *bens; flautim* faz *flautins; som* faz *sons; atum* faz *atuns.*

Regras especiais:

1. Os substantivos terminados em *-ão* formam o plural de três maneiras:

a) a maioria muda a terminação *-ão* em *-ões:*

Singular	Plural	Singular	Plural
balão	balões	gavião	gaviões
botão	botões	leão	leões
canção	canções	nação	nações
confissão	confissões	operação	operações
coração	corações	opinião	opiniões
eleição	eleições	questão	questões
estação	estações	tubarão	tubarões
fracção	fracções	vulcão	vulcões

Neste grupo se incluem todos os aumentativos:

Singular	Plural	Singular	Plural
amigalhão	amigalhões	moleirão	moleirões
bobalhão	bobalhões	narigão	narigões
casarão	casarões	paredão	paredões
chapelão	chapelões	pobretão	pobretões
dramalhão	dramalhões	rapagão	rapagões
espertalhão	espertalhões	sabichão	sabichões
facão	facões	vagalhão	vagalhões
figurão	figurões	vozeirão	vozeirões

b) um reduzido número muda a terminação *-ão* em *-ães:*

Singular	Plural	Singular	Plural
alemão	alemães	charlatão	charlatães
bastião	bastiães	escrivão	escrivães
cão	cães	guardião	guardiães
capelão	capelães	pão	pães
capitão	capitães	sacristão	sacristães
catalão	catalães	tabelião	tabeliães

c) um número pequeno de oxítonos e todos os paroxítonos acrescentam simplesmente um *-s* à forma singular:

Singular	Plural	Singular	Plural
cidadão	cidadãos	acórdão	acórdãos
cortesão	cortesãos	bênção	bênçãos
cristão	cristãos	gólfão	gólfãos
desvão	desvãos	órfão	órfãos
irmão	irmãos	órgão	órgãos
pagão	pagãos	sótão	sótãos

Observações:

1.ª Neste grupo se incluem os monossílabos tónicos *chão, grão, mão* e *vão,* que fazem no plural *chãos, grãos, mãos* e *vãos.*

2.ª *Artesão,* quando significa «artífice», faz no plural *artesãos;* no sentido de «adorno arquitectónico», o seu plural pode ser *artesãos* ou *artesões.*

2. Para alguns substantivos finalizados em *-ão,* não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada, notando-se, porém, na linguagem corrente, uma preferência sensível pela formação mais comum, em *-ões.* É o caso dos seguintes:

Singular	Plural	Singular	Plural
alão	alãos alões alães	ermitão	ermitães ermitãos ermitões
alazão	alazães alazões	hortelão	hortelãos hortelões
anão	anãos anões	rufião	rufiães rufiões
aldeão	aldeãos aldeões aldeães	refrão	refrães refrãos
castelão	castelãos castelões	truão	truães truões
ancião	anciãos anciões anciães	sultão	sultões sultãos sultães
corrimão	corrimãos corrimões	verão	verões verãos
deão	deães deões	vilão	vilãos vilões

Plural com alteração de timbre da vogal tónica.

1. Alguns substantivos, cuja vogal tónica é *o* fechado, além de receberem a desinência *-s,* mudam, no plural, o *o* fechado [o] para aberto [ɔ].

Apontam-se os seguintes:

abrolho
caroço
contorno
corcovo
coro
corno
corpo
corvo
despojo
destroço
escolho
esforço
estorvo
fogo
forno
foro
fosso
imposto
jogo
miolo
olho
osso
ovo
poço
porco
porto
posto
povo
reforço
renovo
rogo
sobrolho
socorro
tijolo
toco
tojo
tordo
torno
troco
troço

2. Note-se, porém, que muitos substantivos conservam no plural o *o* fechado do singular. Entre outros, não alteram o timbre da vogal tónica:

acordo
adorno
bojo
bolo
cachorro
coco
colmo
consolo
dorso
encosto
engodo
estojo
ferrolho
globo
golfo
gosto
lobo
logro
moço
molho
morro
mosto
namoro
piloto
piolho
poldro
polvo
potro
reboco
repolho
restolho
rolo
rosto
sopro
suborno
topo

3. Por vezes diverge, na formação desses plurais, a norma culta de Portugal e a do Brasil. É o caso, por exemplo, dos substantivos *almoço, bolso* e *sogro,* que, no plural, apresentam a vogal aberta [ɔ] em Portugal e a fechada [o] no Brasil.

Cumpre advertir, por fim, que, no curso histórico da língua, certos substantivos alteraram o timbre da vogal tónica no plural e que outros, ainda hoje, vacilam no preferir uma das duas soluções.

Observação:

Atente-se na distinção entre *molho* «condimento» (por ex.: o *molho da carne*) e *molho* «feixe» (por ex.: *um molho de chaves*), palavras que conservam no plural a mesma diferença de timbre da vogal tónica.

Substantivos terminados em consoante.

1. Os substantivos terminados em *-r, -z* e *-n* formam o plural acrescentando *-es* ao singular:

Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
mar	mares	rapaz	rapazes	abdómen	abdómenes
açúcar	açúcares	xadrez	xadrezes	cânon	cânones
colher	colheres	raiz	raízes	dólmen	dólmenes
reitor	reitores	cruz	cruzes	líquen	líquenes

Observações:

1.ª O plural de *carácter* (escrito *caráter* na ortografia brasileira) é, tanto em Portugal como no Brasil, *caracteres,* com deslocação do acento tónico e articulação do *c* que possuía de origem.

2.ª Também com deslocação do acento é o plural dos substantivos *espécimen, Júpiter* e *Lúcifer: especímenes, Jupíteres* e *Lucíferes.*
Advirta-se, porém, que, a par de *Lúcifer,* há *Lucifer,* forma antiga no idioma, cujo plural é, naturalmente, *Luciferes.*

2. Os substantivos terminados em *-s,* quando oxítonos, formam o plural acrescentando também *-es* ao singular; quando paroxítonos, são invariáveis:

Singular	Plural	Singular	Plural
o ananás	os ananases	o atlas	os atlas
o português	os portugueses	o pires	os pires
o revés	os reveses	o lápis	os lápis
o país	os países	o oásis	os oásis
o retrós	os retroses	o ónibus	os ónibus

Observações:

1.ª O monossílabo *cais* é invariável. *Cós* é geralmente invariável, mas documenta-se também o plural *coses.*

2.ª Como os paroxítonos terminados em *-s,* os poucos substantivos existentes em *-x* são invariáveis: *o tórax — os tórax, o ónix — os ónix.*

3. Os substantivos terminados em *-al, -el, -ol* e *-ul* substituem no plural o *-l* por *-is:*

Singular	Plural	Singular	Plural
animal	animais	farol	faróis
papel	papéis	lençol	lençóis
móvel	móveis	álcool	álcoois
níquel	níqueis	paul	pauis

Observação:

Exceptuam-se as palavras *mal, real* (moeda) e *cônsul* e seus derivados, que fazem, respectivamente, *males, réis, cônsules* e, por este, *procônsules, vice-cônsules.*

4. Os substantivos oxítonos terminados em *-il* mudam o *-l* em *-s:*

Singular	Plural	Singular	Plural
ardil	ardis	funil	funis

5. Os substantivos paroxítonos terminados em *-il* substituem esta terminação por *-eis:*

Singular	Plural	Singular	Plural
fóssil	fósseis	réptil	répteis

Observações:

1.ª A palavra *projéctil,* paroxítona na norma culta de Portugal, tem aí como plural *projécteis.* Na norma culta brasileira, a pronúncia mais generalizada é *projetil,* que apresenta o plural *projetis.*

2.ª *Réptil,* pronúncia que postula a origem latina da palavra, tem a variante *reptil,* cujo plural é, naturalmente, *reptis.*

6. Nos diminutivos formados com os sufixos *-zinho* e *-zito,* tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural, desaparecendo, porém, o *-s* do plural do substantivo primitivo. Assim:

Singular	Plural
balãozinho	balõe(s) + zinhos > balõezinhos
papelzinho	papéi(s) + zinhos > papeizinhos
colarzinho	colare(s) + zinhos > colarezinhos
cãozito	cãe(s) + zitos > cãezitos

Substantivos de um só número.

1. Há substantivos que só se empregam no plural. Assim:

alvíssaras
cãs
fezes
primícias

anais
antolhos
arredores
belas-artes
calendas
condolências
esponsais
exéquias
fastos
férias
matinas
núpcias
óculos
olheiras
pêsames
víveres
copas (naipe)
espadas (naipe)
ouros (naipe)
paus (naipe)

2. Outros substantivos existem que se usam habitualmente no singular. Assim os nomes de metais e os nomes abstractos: *ferro, ouro, cobre; fé, esperança, caridade*. Quando aparecem no plural, têm de regra um sentido diferente. Comparem-se, por exemplo, *cobre* (metal) a *cobres* (dinheiro), *ferro* (metal) a *ferros* (ferramentas, aparelhos).

Substantivos compostos.

Não é fácil a formação do plural dos substantivos compostos. Observem-se, porém, as seguintes normas, com fundamento na grafia:

1.ª) Quando o substantivo composto é constituído de palavras que se escrevem ligadamente, sem hífen, forma o plural como se fosse um substantivo simples:

aguardente(s)
varapau(s)
clarabóia(s)
ferrovia(s)
malmequer(es)
pontapé(s)
lobisomen(s)
vaivén(s)

2.ª) Quando os termos componentes se ligam por hífen, podem variar todos ou apenas um deles:

Singular	Plural	Singular	Plural
couve-flor	couves-flores	grão-mestre	grão-mestres
obra-prima	obras-primas	guarda-marinha	guardas-marinha
salvo-conduto	salvos-condutos	guarda-roupa	guarda-roupas

Note-se, porém, que:

a) quando o primeiro termo do composto é verbo ou palavra invariável e o segundo substantivo ou adjectivo, só o segundo vai para o plural:

Singular	Plural	Singular	Plural
guarda-chuva	guarda-chuvas	bate-boca	bate-bocas
sempre-viva	sempre-vivas	abaixo-assinado	abaixo-assinados
vice-presidente	vice-presidentes	grão-duque	grão-duques

b) quando os termos componentes se ligam por preposição, só o primeiro toma a forma de plural:

Singular	Plural	Singular	Plural
chapéu-de-sol	chapéus-de-sol	peroba-do-campo	perobas-do-campo
pão-de-ló	pães-de-ló	joão-de-barro	joões-de-barro
pé-de-cabra	pés-de-cabra	mula-sem-cabeça	mulas-sem-cabeça

c) também só o primeiro toma a forma de plural quando o segundo termo da composição é um substantivo que funciona como determinante específico:

Singular	Plural	Singular	Plural
navio-escola	navios-escola	banana-prata	bananas-prata
salário-família	salários-família	manga-espada	mangas-espada

d) geralmente ambos os elementos tomam a forma de plural quando o composto é constituído de dois substantivos, ou de um substantivo e um adjectivo:

Singular	Plural	Singular	Plural
carta-bilhete	cartas-bilhetes	gentil-homem	gentis-homens
tenente-coronel	tenentes-coronéis	água-marinha	águas-marinhas
amor-perfeito	amores-perfeitos	vitória-régia	vitórias-régias

GÉNERO

1. Há dois géneros em português: o MASCULINO e o FEMININO. O masculino é o termo não marcado; o feminino, o termo marcado.

2. Pertencem ao género masculino todos os substantivos a que se pode antepor o artigo *o*:

o aluno   o pão   o poema   o jabuti

Pertencem ao género feminino todos os substantivos a que se pode antepor o artigo *a:*

a casa a mão a ema a juriti

3. O género de um substantivo não se conhece, de regra, nem pela sua significação, nem pela sua terminação.

Para facilidade de aprendizado, convém, no entanto, saber:

Quanto à significação:

1. São geralmente masculinos:

a) os nomes de homens ou de funções por eles exercidas:

João mestre padre rei

b) os nomes de animais do sexo masculino:

cavalo galo gato peru

c) Os nomes de lagos, montes, oceanos, rios e ventos, nos quais se subentendem as palavras *lago, monte, oceano, rio* e *vento,* que são masculinas:

o Amazonas [= o rio Amazonas]
o Atlântico [= o oceano Atlântico]
o Ládoga [= o lago Ládoga]
o Minuano [= o vento Minuano]
os Alpes [= os montes Alpes]

d) os nomes de meses e dos pontos cardeais:

março findo
setembro vindouro

o Norte
o Sul

2. São geralmente femininos:

a) os nomes de mulheres ou de funções por elas exercidas:

Maria professora freira rainha

b) os nomes de animais do sexo feminino:

égua galinha gata perua

c) os nomes de cidades e ilhas, nos quais se subentendem as palavras *cidade* e *ilha,* que são femininas:

a antiga Ouro Preto a Sicília as Antilhas

Observação:

Alguns nomes de cidades, como *Rio de Janeiro, Porto, Cairo, Havre,* são masculinos pelas razões que aduzimos, no Capítulo seguinte, ao tratarmos do EMPREGO DO ARTIGO.

Quanto à terminação:

1. São masculinos os nomes terminados em *-o* átono:

o aluno o livro o lobo o banco

2. São geralmente femininos os nomes terminados em *-a* átono:

a aluna a caneta a loba a mesa

Exceptuam-se, porém, *clima, cometa, dia, fantasma, mapa, planeta, telefonema, fonema* e outros mais, que serão estudados adiante.

3. Dos substantivos terminados em *-ão,* os concretos são masculinos e os abstractos, femininos:

o agrião
o balcão
o algodão
o feijão
a educação
a produção
a opinião
a recordação

Exceptua-se *mão,* que, embora concreto, é feminino.

Fora desses casos, é sempre difícil conhecer-se pela terminação o género de um dado substantivo.

FORMAÇÃO DO FEMININO

Os substantivos que designam pessoas e animais costumam flexionar-se em género, isto é, têm geralmente uma forma para indicar os seres do sexo masculino e outra para indicar os do sexo feminino. Assim:

Masculino	Feminino
homem	mulher
aluno	aluna
cidadão	cidadã
cantor	cantora
profeta	profetisa

Masculino	Feminino
bode	cabra
galo	galinha
leitão	leitoa
barão	baronesa
lebrão	lebre

Dos exemplos acima verifica-se que a forma do feminino pode ser:

a) completamente diversa da do masculino, ou seja proveniente de um radical distinto:

bode cabra homem mulher

b) derivada do radical do masculino, mediante a substituição ou o acréscimo de desinências:

aluno aluna cantor cantora

Examinemos, pois, à luz desses dois processos, a formação do feminino dos substantivos da nossa língua.

Masculinos e femininos de radicais diferentes.

Convém conhecer os seguintes:

Masculino	Feminino
bode	cabra
boi (ou touro)	vaca
cão	cadela
carneiro	ovelha
cavalheiro	dama
cavalo	égua
compadre	comadre
frei	sóror (ou soror)

Masculino	Feminino
genro	nora
homem	mulher
macho	fêmea
marido	mulher
padrasto	madrasta
padrinho	madrinha
pai	mãe
zângão	abelha

Femininos derivados de radical do masculino.

Regras gerais:

1.ª) Os substantivos terminados em *-o* átono formam normalmente o feminino substituindo essa desinência por *-a:*

Masculino	Feminino
gato	gata
lobo	loba

Masculino	Feminino
pombo	pomba
aluno	aluna

Observação:

Além das formações irregulares, que vimos, há um pequeno número de substantivos terminados em *-o*, que, no feminino, substituem essa final por desinências especiais. Assim:

Masculino	Feminino
diácono	diaconisa
galo	galinha

Masculino	Feminino
maestro	maestrina
silfo	sílfide

2.ª) Os substantivos terminados em consoante formam normalmente o feminino com o acréscimo da desinência *-a*. Exemplos:

Masculino	Feminino
camponês	camponesa
freguês	freguesa

Masculino	Feminino
leitor	leitora
pintor	pintora

Regras especiais:

1.ª) Os substantivos terminados em *-ão* podem formar o feminino de três maneiras:

a) mudando a final *-ão* em *-oa:*

Masculino	Feminino
ermitão	ermitoa
hortelão	horteloa

Masculino	Feminino
leitão	leitoa
patrão	patroa

b) mudando a final *-ão* em *-ã:*

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
aldeão	aldeã	castelão	castelã
anão	anã	cidadão	cidadã

c) mudando a final *-ão* em *-ona:*

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
bonachão	bonachona	moleirão	moleirona
folião	foliona	solteirão	solteirona

Observações:

1.ª Como se vê, os substantivos que fazem o feminino em *-ona* são ou aumentativos ou adjectivos substantivados.

2.ª Além dos anómalos *cão* e *zângão,* a que já nos referimos, não seguem estes três processos de formação os substantivos seguintes:

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
barão	baronesa	maganão	magana
ladrão	ladra	perdigão	perdiz
lebrão	lebre	sultão	sultana

Usa-se às vezes *ladrona* por *ladra.*

2.ª) Os substantivos terminados em *-or* formam normalmente o feminino, como dissemos, com o acréscimo da desinência *-a:*

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
pastor	pastora	remador	remadora

Alguns, porém, fazem o feminino em *-eira.* Assim: *cantador — cantadeira, cerzidor — cerzideira.*

Outros, dentre os finalizados em *-dor* e *-tor,* mudam estas terminações em *-triz.* Assim: *actor — actriz, imperador — imperatriz.*

Observação:

De *embaixador* há, convencionalmente, dois femininos: *embaixatriz* (a esposa de embaixador) e *embaixadora* (funcionária chefe de embaixada).

3.ª) Certos substantivos que designam títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações *-esa, -essa* e *-isa:*

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
abade	abadessa	diácono	diaconisa
barão	baronesa	duque	duquesa
conde	condessa	sacerdote	sacerdotisa

Observação:

De *prior* há o feminino *prioresa* (superiora de certas ordens) e *priora* (irmã da Ordem Terceira). *Príncipe* faz no feminino *princesa.*

4.ª) Os substantivos terminados em *-e,* não incluídos entre os que acabamos de mencionar, são geralmente uniformes. Essa igualdade formal para os dois géneros é, como veremos adiante, quase que absoluta nos finalizados em *-nte,* de regra originários de particípios presentes e de adjectivos uniformes latinos. Há, porém, um pequeno número que, à semelhança da substituição *-o* (masculino) por *-a* (feminino), troca o *-e* por *-a.* Assim:

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
elefante	elefanta	mestre	mestra
governante	governanta	monge	monja
infante	infanta	parente	parenta

Observação:

Os femininos *giganta* (de *gigante*), *hóspeda* (de *hóspede*) e *presidenta* (de *presidente*) têm ainda curso restrito no idioma.

5.ª) São dignos de nota os femininos dos seguintes substantivos:

Masculino	Feminino
avô	avó
cônsul	consulesa
czar	czarina
felá	felaína
frade	freira
grou	grua
herói	heroína
jogral	jogralesa

Masculino	Feminino
maestro	maestrina
píton	pitonisa
poeta	poetisa
profeta	profetisa
rajá	râni
rapaz	rapariga, moça
rei	rainha
réu	ré

Observação:

Rapariga é o feminino de *rapaz* mais usado em Portugal. No Brasil, prefere-se *moça* em razão do valor pejorativo que, em certas regiões, o primeiro termo adquiriu.

SUBSTANTIVOS UNIFORMES

Substantivos epicenos.

Denominam-se EPICENOS os nomes de *animais* que possuem um só género gramatical para designar um e outro sexo. Assim:

a águia
a baleia
a borboleta
a cobra
a mosca
a onça
a pulga
a sardinha
o besouro
o condor
o crocodilo
o gavião
o polvo
o rouxinol
o tatu
o tigre

Observação:

Quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se então ao substantivo as palavras *macho* e *fêmea: crocodilo macho, crocodilo fêmea; o macho* ou *a fêmea do jacaré.*

Substantivos sobrecomuns.

Chamam-se SOBRECOMUNS os substantivos que têm um só género gramatical para designar *pessoas* de ambos os sexos. Assim:

o algoz
o apóstolo
o carrasco
o cônjuge
o indivíduo
o verdugo
a criança
a criatura
a pessoa
a testemunha
a vítima

Observação:

Neste caso, querendo-se discriminar o sexo, diz-se, por exemplo: *o cônjuge feminino; uma pessoa do sexo masculino.*

Substantivos comuns de dois géneros.

Alguns substantivos apresentam uma só forma para os dois géneros, mas distinguem o masculino do feminino pelo género do artigo ou de outro determinativo acompanhante. Chamam-se COMUNS DE DOIS GÉNEROS estes substantivos.

Exemplos:

Masculino	Feminino
o agente	a agente
o artista	a artista
o camarada	a camarada
o colega	a colega
o colegial	a colegial
o cliente	a cliente
o compatriota	a compatriota
o dentista	a dentista
o estudante	a estudante
o gerente	a gerente

Masculino	Feminino
o herege	a herege
o imigrante	a imigrante
o indígena	a indígena
o intérprete	a intérprete
o jovem	a jovem
o jornalista	a jornalista
o mártir	a mártir
o selvagem	a selvagem
o servente	a servente
o suicida	a suicida

Observações:

1.ª São COMUNS DE DOIS GÉNEROS todos os substantivos ou adjectivos substantivados terminados em *-ista: o pianista, a pianista; um anarquista, uma anarquista.*

2.ª Diz-se, indiferentemente, *o personagem* ou *a personagem* com referência ao protagonista homem ou mulher.

Mudança de sentido na mudança de género.

Há um certo número de substantivos cuja significação varia com a mudança de género:

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
o cabeça	a cabeça	o guarda	a guarda
o caixa	a caixa	o guia	a guia
o capital	a capital	o lente	a lente
o cisma	a cisma	o língua	a língua
o corneta	a corneta	o moral	a moral
o cura	a cura	o voga	a voga

Substantivos masculinos terminados em *-a*.

Vimos que, embora a final *-a* seja de regra denotadora do feminino, há vários masculinos com essa terminação: *artista, camarada, colega, poeta, profeta,* etc. Alguns destes substantivos apresentam uma forma própria para o feminino, como *poeta (poetisa)* e *profeta (profetisa)*; a maioria, no entanto, distingue o género apenas pelo determinativo empregado: *o compatriota, a compatriota; este jornalista, aquela jornalista; meu camarada, minha camarada.*

Um pequeno número de substantivos em *-a* existe, todavia, que só se usa no masculino por designar profissão ou actividade própria do homem. Assim:

jesuíta
monarca
nauta
papa
patriarca
pirata
heresiarca
tetrarca

Observações:

1.ª Entre os substantivos que designam *coisas*, são masculinos os terminados em *-ema* e *-oma* que se originam de palavras gregas:

anátema
cinema
diadema
dilema
emblema
edema
estratagema
fonema
poema
problema
sistema
telefonema
tema
teorema
trema
diploma
idioma
aroma
axioma
coma

2.ª Embora a palavra *grama* se use também no género feminino *(quinhentas gramas)*, os seus compostos mantêm-se no género masculino: *um miligrama, o quilograma.*

Substantivo de género vacilante.

Substantivos há em cujo emprego se nota vacilação de género. Eis alguns, para os quais se recomenda a seguinte preferência:

a) GÉNERO MASCULINO:

ágape
antílope
caudal
clã
contralto
diabete(s)
gengibre
lança-perfume
praça (soldado)
sanduíche
soprano
suéter

b) GÉNERO FEMININO:

abusão
alcíone
aluvião
áspide
fácies
filoxera
jaçanã
juriti
omoplata
ordenança
sentinela
sucuri

GRAU

Um substantivo pode apresentar-se:

a) com a sua significação normal: *chapéu, boca;*

b) com a sua significação exagerada, ou intensificada disforme ou desprezivelmente (GRAU AUMENTATIVO): *chapelão, bocarra; chapéu grande, boca enorme;*

c) com a sua significação atenuada, ou valorizada afectivamente (GRAU DIMINUTIVO): *chapeuzinho, boquinha; chapéu pequeno, boca minúscula.*

Vemos, portanto, que a GRADAÇÃO do significado de um substantivo se faz por dois processos:

a) SINTETICAMENTE, mediante o emprego de sufixos especiais, que estudámos no Capítulo 6; assim: *chape-l-ão, boc-arra; chapeu-zinho, boqu-inha;*

b) ANALITICAMENTE, juntando-lhe um adjectivo que indique aumento ou diminuição, ou aspectos relacionados com essas noções: *chapéu grande, boca enorme; chapéu pequeno, boca minúscula.*

Valor das formas aumentativas e diminutivas.

Convém ter presente que o que denominamos AUMENTATIVO e DIMINUTIVO nem sempre indica o aumento ou a diminuição do tamanho de um ser. Ou melhor, essas noções são expressas em geral pelas formas analíticas, especialmente pelos adjectivos *grande* e *pequeno,* ou sinónimos, que acompanham o substantivo.

Os sufixos aumentativos de regra emprestam ao nome as ideias de desproporção, de disformidade, de brutalidade, de grosseria ou de coisa desprezível. Assim: *narigão, beiçorra, pratalhaz* ou *pratarraz, atrevidaço, porcalhão,* etc. Ressalta, pois, na maioria dos aumentativos, esse valor depreciativo ou PEJORATIVO.

Os sufixos diminutivos apresentam em geral valor AFECTIVO. O seu emprego mostra o interesse emocional, o sentimento de quem fala ou escreve naquilo que enuncia. Daí a frequência com que aparecem nas formas de carinho.

Especialização de formas.

Muitas formas, originariamente aumentativas e diminutivas, adquiriram, com o correr do tempo, significados especiais, por vezes dissociados do sentido da palavra derivante. Nestes casos, não se pode mais, em rigor, falar em aumentativo ou diminutivo. São, na verdade, palavras na sua acepção normal. Assim:

cartão
ferrão
florão

portão
cartilha
cavalete

corpete
flautim
folhinha (= calendário, no Brasil)

lingueta
pastilha
vidrilho

EMPREGO DO SUBSTANTIVO

Funções sintácticas do substantivo.

O substantivo pode figurar na oração como:

1. Sujeito:

2. Predicativo:

a) do sujeito:

Eu já não sou **funcionário.**
(Castro Soromenho, *TM*, 243.)

b) do objecto directo:

De toda parte, aclamavam-no **herói.**
(Raul Pompéia, *A*, 108.)

c) do objecto indirecto:

Eram capazes de me chamar **sacristão.**
(Fernando Namora, *TJ*, 214.)

Irmão lhe chamaria...
(Carlos Drummond de Andrade, *R*, 169.)

3. Objecto directo:

O velho não desvia os **olhos.**
(Alves Redol, *FM*, 195.)

4. Objecto indirecto:

O que Amélia, naquele instante, pediria a **Deus?**
(José Lins do Rego, *FM*, 236.)

5. Complemento nominal:

O talento é um complexo de virtudes, às vezes inseparáveis de **defeitos.**
(Fernando Namora, *E*, 119.)

6. Adjunto adverbial:

Contemplaram-se em **silêncio.**
(Érico Veríssimo, *LS*, 153.)

7. Agente da passiva:

A investida é observada de longe pelos **sitiantes.**
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 355.)

8. Aposto:

Os dois, **governador e filho,** encarregaram-se de todos os aprestos da sua viagem para o Paraguai.
(Jaime Cortesão, *IHB*, II, 104.)

9. Vocativo:

Eu tenho, **Amor,** a cinta esbelta e fina...
(Florbela Espanca, *S*, 96.)

Substantivo como adjunto adnominal.

1. Precedido de preposição, pode o substantivo formar uma locução adjectiva, que funciona como adjunto adnominal. Assim:

uma vontade **de ferro** [= férrea]
um menino **às direitas** [= correcto]

2. Em função de ADJUNTO ADNOMINAL, pode também o SUBSTANTIVO referir-se directamente a outro SUBSTANTIVO. Comparem-se expressões do tipo:

um riso **canalha**	uma recepção **monstro**

Substantivo, caracterizador de adjectivo.

Os adjectivos referentes a cores podem ser modificados por um SUBSTANTIVO que melhor precise uma de suas tonalidades, um de seus matizes. Assim:

amarelo-**canário**	verde-**garrafa**
azul-**petróleo**	roxo-**batata**

O substantivo como núcleo das frases sem verbo.

As FRASES NOMINAIS, organizadas sem verbo, têm o substantivo como centro. É o que se verifica, por exemplo:

a) nas exclamações:

> Ó bendita paisagem! Terra estranha
> De antigos pinheirais e alegres campos,
> Ei-la silêncio, solidão, montanha!
>
> (Teixeira de Pascoaes, *OC*, IV, 34.)

b) nas indicações sumárias:

> Canto litúrgico em latim abastardado: Vozes rurais e gritadas, quase todas femininas. Sobe o pano. Escuro total. Silêncio.
>
> (Bernardo Santareno, *TPM*, 9.)

c) em títulos como:

> Amanhã, Benfica e Flamengo no Maracanã.

9.

Artigo

ARTIGO DEFINIDO E INDEFINIDO

Dá-se o nome de ARTIGO às palavras *o* (com as variações *a, os, as*) e *um* (com as variações *uma, uns, umas*), que se antepõem aos substantivos para indicar:

a) que se trata de um ser já conhecido do leitor ou ouvinte, seja por ter sido mencionado antes, seja por ser objecto de um conhecimento de experiência, como neste exemplo:

> Atravessaram **o** pátio, deixaram **na** escuridão **o** chiqueiro e **o** curral, vazios, de porteiras abertas, **o** carro de bois que apodrecia, **os** juazeiros.
>
> (Graciliano Ramos, *VS*, 161.)

b) que se trata de um simples representante de uma dada espécie ao qual não se fez menção anterior:

> Vi que estávamos **num** velho solar, de certa imponência. **Uma** fachada de muitas janelas perdia-se na escuridão da noite. No alto da escada saía das sombras **um** alpendre assente em grossas colunas.
>
> (Branquinho da Fonseca, *B*, 21.)

No primeiro caso dizemos que o artigo é DEFINIDO; no segundo, INDEFINIDO.

FORMAS DO ARTIGO

Formas simples.

1. São estas as formas simples do artigo:

	Artigo definido		Artigo indefinido	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

2. No português antigo havia as formas *lo (la, los, las)* e *el* do artigo definido.

3. A forma arcaica *el* do artigo masculino fossilizou-se na titulatura *el-rei,* talvez por influência da conservadora linguagem da Corte.

Formas combinadas do artigo definido.

1. Quando o substantivo, em função de complemento ou de adjunto, se constrói com uma das preposições *a, de, em* e *por,* o ARTIGO DEFINIDO que o acompanha combina-se com essas preposições, dando:

Preposições	Artigo definido			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

2. **Crase.** O artigo definido feminino, quando vem precedido da preposição *a,* funde-se com ela e tal fusão (= CRASE) é representada na escrita por um acento grave sobre a vogal *(à).* Assim:

Vou **a** + **a** cidade = Vou **à** cidade

preposição que introduz o adjunto adverbial do verbo *ir.*	artigo que determina o substantivo *cidade.*	*a* craseado, a que se aplica o acento grave

Não raro, o *à* vale como redução sintáctica da expressão *à moda de* (= *à maneira de, ao estilo de*):

> Mas o major? Por que não ria **à inglesa,** nem **à alemã,** nem **à francesa,** nem **à brasileira?** Qual o seu gênero?
>
> (Monteiro Lobato, *U,* 117.)

Como se vê, o conhecimento do emprego da forma feminina do artigo definido é de grande importância para se aplicar acertadamente o acento grave denotador da crase com a preposição *a.* Tal conhecimento torna-se mesmo imprescindível no caso dos falantes do português do Brasil, que não distinguem, pela pronúncia, a vogal singela *a* (do artigo ou da preposição) daquela proveniente de crase. Convém, por isso, atentar-se sempre na construção de determinada palavra com outras preposições para se saber se ela exige ou dispensa o artigo. Assim, escreveremos:

> Vou **à feira** e, depois, irei **a Copacabana.**

porque também diremos:

> Vim **da feira** e, depois, passei **por Copacabana.**

3. Quando a preposição antecede o artigo definido que faz parte do título de obras (livros, revistas, jornais, contos, poemas, etc.), não há uma prática uniforme. Na língua escrita, porém, deve-se neste caso:

a) ou evitar a contracção, pelo modelo:

> Camões é o autor **de Os Lusíadas.**
> A notícia saiu **em O Globo.**

b) ou indicar pelo apóstrofo a supressão da vogal da preposição:

> Camões é o autor **d'Os Lusíadas.**
> A notícia saiu **n'O Globo.**

Tenha-se presente que as grafias *dos Lusíadas* e *no Globo* — talvez as mais frequentes — deturpam o título do poema e do jornal em causa.

Observação:

As duas soluções apontadas são admitidas pela ortografia portuguesa. No Brasil, porém, o Formulário Ortográfico de 1943 não preceitua o emprego do apóstrofo para indicar a supressão da vogal da preposição.

4. Quando a preposição que antecede o artigo está relacionada com o verbo, e não com o substantivo que o artigo introduz, é aconselhável que os dois elementos fiquem separados, embora não faltem exemplos da sua aglutinação na prática dos melhores escritores:

> A circunstância **de as** vindimas juntarem a família prestava-se a uma reunião anual na Junceda.
>
> (Miguel Torga, *V*, 159.)

Formas combinadas do artigo indefinido.

1. O ARTIGO INDEFINIDO pode contrair-se com as preposições *em* e *de*, originando:

num dum	numa duma	nuns duns	numas dumas

2. As preposições *em* e *de*, antepostas ao artigo indefinido que integra o título de obras, separam-se dele na escrita:

> Sofríamos do que, **em Um olhar sobre a Vida,** qualifiquei de «insónia internacional».
>
> (Genolino Amado, *RP*, 21.)

> Ou no caso da outra Maria, a **de «Um capitão de voluntários»**, criatura esta «mais quente e mais fria do que ninguém».
>
> (Augusto Meyer, *SE*, 45.)

3. Também não é aconselhável a contracção do artigo indefinido com a preposição que se relaciona com o verbo, e não com o substantivo que o artigo introduz:

> A obra atrasou-se em virtude **de uns operários** se terem acidentado.

VALORES DO ARTIGO

A determinação.

Quer seja DEFINIDO (*o* e suas variações *a, os, as*), quer seja INDEFINIDO (*um* e suas variações *uma, uns, umas*), o ARTIGO caracteriza-se por ser a palavra que introduz o substantivo indicando-lhe o género e o número.

Assim sendo:

a) qualquer palavra ou expressão antecedida de artigo se torna substantivo:

> O acto literário é o conjunto **do escrever** e **do ler.**
>
> (Fernando Namora, *E*, 111.)

> Entendem os filósofos que nosso conflito essencial e drama talvez único seja mesmo **o estar-no-mundo.**
>
> (Guimarães Rosa, *T*, 101.)

b) o artigo faz aparecer o género e o número do substantivo:

o Amazonas	as amazonas	o cliente	a cliente
o pires	os pires	as bibliotecas	os Astecas
o pianista	a pianista	um pirata	uma gravata
um quilograma	a ama	o jabuti	a juriti
o pão	a mão	um barão	a produção
o clã	a irmã	um poema	a ema

Com isso, permite a distinção de substantivos homónimos, tais como:

o cabeça	a cabeça	o guarda	a guarda
o caixa	a caixa	o guia	a guia
o capital	a capital	o lente	a lente

EMPREGO DO ARTIGO DEFINIDO

1. Com os substantivos comuns

Na língua dos nossos dias, o ARTIGO DEFINIDO é, em geral, um mero designativo. Anteposto a um substantivo comum, serve para determiná-lo, ou seja, para apresentá-lo isolado dos outros indivíduos ou objectos da espécie. Assim:

> Sumiu-se **a** rapariga.
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 123.)

Este seu valor costuma ser enfatizado, quando se pretende acentuar o carácter único ou universal do elemento representado pelo substantivo:

> Não era uma loja qualquer: era **a** Loja.
> (Ciro dos Anjos, *MS*, 350.)

É o que se chama ARTIGO DE NOTORIEDADE.

Emprego como demonstrativo.

O artigo definido provém do pronome demonstrativo latino *ille, illa, illud* (= aquele, aquela, aquilo). Este valor demonstrativo foi-se perdendo pouco a pouco, mas subsiste ainda, embora enfraquecido, em alguns casos. É o que se observa em frases do tipo:

> Permaneceu **a** [= esta, ou aquela] semana inteira em casa.
> Partimos **no** [= neste] momento para São Paulo.
> Levarei produtos **da** [= desta] região.

Emprego do artigo pelo possessivo.

1. Este emprego do ARTIGO DEFINIDO é frequente antes de substantivos que designam:

a) partes do corpo:

> Passei **a mão** pelo **queixo**.
> (Lygia Fagundes Telles, *ABV*, 15.)

b) peças de vestuário ou objectos de uso marcadamente pessoal:

> Abel Matias, calado, veste **as calças** e **a camisa**.
> (Orlando Mendes, *P*, 130.)

c) faculdades do espírito:

> Chegou a tomar balanço para **as** habituais **meditações**.
> (Augusto Abelaira, *D*, 19.)

d) relações de parentesco:

> — Já não chamou **pela mãe**!...
> (Miguel Torga, *V*, 186.)

2. Não se emprega, porém, o artigo quando estes nomes formam com as preposições *de* ou *a* uma locução adverbial.

> Pus-me **de joelhos**.
> Emagrece **a olhos vistos**.
> Ficou **de bolsos vazios**.
> Guardou isso **de memória**.

Emprego do artigo antes dos possessivos.

1. Antes de pronome substantivo possessivo.

Em português, o emprego ou a omissão do artigo definido antes de possessivos que funcionam como pronomes substantivos não tem apenas valor estilístico, mas corresponde a uma clara distinção significativa.

Comparem-se, por exemplo, as frases seguintes:

> Este cinto é **meu**.
> Este cinto é **o meu**.

Com a primeira, pretende-se acentuar a simples ideia de posse. Equivale a dizer-se: «Este cinto pertence-me, é de minha propriedade».

Com a segunda, porém, faz-se convergir a atenção para o objecto possuído, que se evidencia como distinto de outros da mesma espécie, não pertencentes à pessoa em causa. O seu sentido será: «Este é o meu cinto, o que possuo».

2. Antes de pronome adjectivo possessivo.

1. Quando trazem claros os seus substantivos, os possessivos podem usar-se com artigo ou sem ele:

> **Meu amor** é só teu.
> **O meu amor** é só teu.

> Estive com **tua irmã**.
> Estive com **a tua irmã**.

A presença do artigo antes de pronome adjectivo possessivo ocorre com menos frequência no português do Brasil do que no de Portugal, onde, com excepção dos casos adiante mencionados, ela é praticamente obrigatória. Comparem-se estes exemplos:

— **A minha irmã** e **o meu cunhado** costumam receber **os seus amigos** mais íntimos.

(Augusto Abelaira, *D,* 107.)

Meu avô materno foi verdadeiramente **minha primeira amizade,** companheiro de brinquedo **da minha primeira infância.**

(Gilberto Amado, *HMI,* 4.)

2. O artigo é sistematicamente omitido quando o possessivo:

a) é parte integrante de uma fórmula de tratamento ou de expressões como *Nosso Pai* (referente ao Santíssimo), *Nosso Senhor, Nossa Senhora:*

Sua Excelência Reverendíssima escusou-se de recebê-los pessoalmente.

(Bernardo Santareno, *TPM,* 37.)

Nosso Senhor tinha o olhar em pranto.
Chorava **Nossa Senhora.**

(Alphonsus de Guimaraens, *OC,* 121.)

b) faz parte de um vocativo:

— Morrer, **meu Amo,** só uma vez!

(António Nobre, *S,* 106.)

c) pertence a certas expressões feitas: *em minha opinião, em meu poder, a seu bel-prazer, por minha vontade, por meu mal,* etc.

d) vem precedido de um demonstrativo:

— Não aguento mais **esse teu silêncio** antipático.

(Urbano Tavares Rodrigues, *TO,* 162.)

Observação:

Se o possessivo estiver posposto ao substantivo, este virá normalmente precedido de ARTIGO:

Quanto mistério
Nos olhos teus...

(Vinícius de Morais, *PCP,* 334.)

Pode, no entanto, dispensá-lo, quando nos referimos a algo de modo impreciso ou vago:

Tenho estado à espera **de notícias tuas,** mas vejo que não chegam nunca.

(António Nobre, *CI,* 117.)

Emprego genérico.

Usa-se às vezes o ARTIGO DEFINIDO junto a um substantivo no singular para exprimir a totalidade específica de um género, de uma categoria, de um grupo, de uma substância:

Este emprego é frequente nos provérbios:

O homem não é propriedade do **homem.**
O pão pela cor, e **o vinho** pelo sabor.
O avarento não tem e **o pródigo** não terá.

Se o substantivo é abstracto, o ARTIGO serve, ademais, para personalizá-lo:

Era o deus vivo que os tinha na sua mão, o amigo-inimigo donde lhes vinha todo **o bem** e todo **o mal, a miséria** e **o pão, o luto** e **a alegria.**

(Branquinho da Fonseca, *MS,* 173.)

Entre os abstractos incluem-se naturalmente os adjectivos substantivados:

Eu trabalho com **o inesperado.**

(Clarice Lispector, *SV,* 14.)

Nestes casos pode-se dispensar o artigo, principalmente quando o substantivo é abstracto, ou quando faz parte de provérbios, frases sentenciosas e comparações breves:

Pobreza não é **vileza.**
Cão que ladra não morde.

Homem não é **bicho.**
Preto como **azeviche.**

Emprego em expressões de tempo.

1. Os nomes de meses não admitem ARTIGO, a menos que venham acompanhados de qualificativo:

Estou seguro de ir até o Rio em fins **de junho** ou princípios **de julho.**

(Mário de Andrade, *CMB,* 102).

Era **um setembro puro.**
(Miguel Torga, *NCM,* 63.)

Observação:

Omite-se em geral o ARTIGO antes das datas do mês:

O parecer é **de 28 de janeiro** de 1640.
(Jaime Cortesão, *IHB,* II, 218.)

Costuma-se, no entanto, usá-lo antes de datas célebres (que adquirem o valor de um substantivo composto de NUMERAL + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO):

Por ser precisamente um dos feriados extintos, **o 19 de Novembro** faz lembrar hoje, aos marmanjos do começo do século, não só a bandeira como a própria infância, tão perdida quanto esse feriado.
(Carlos Drummond de Andrade, *FA,* 116.)

2. Os nomes dos dias da semana vêm precedidos de ARTIGO, principalmente quando enunciados no plural:

Queres ir comigo à Itália **no domingo?**
(Augusto Abelaira, *D,* 45.)

Aos domingos saíam cedo para a missa.
(Coelho Netto, *OS,* I, 33.)

Mas podem dispensá-lo (juntamente com a preposição a que se aglutinam), quando funcionam como adjunto adverbial. Assim:

— **Domingo** à tarde. **Domingo** será a vez do teu moinho...
(Fernando Namora, *DT,* 221.)

3. Não se usa o ARTIGO nas designações das horas do dia, nem com as expressões *meio-dia* e *meia-noite:*

Meia-noite? Não se teria enganado?
(Josué Montello, *SC,* 25-26.)

O ARTIGO é, porém, de regra quando, antecedidas de preposição, tais formas se empregam adverbialmente:

Já não se almoça **às 9 da manhã**
e não se janta **às 4.**
(Carlos Drummond de Andrade, *MA,* 99.)

Ao meio-dia já as águas do porto eram prata fundida.
(Urbano Tavares Rodrigues, *JE,* 47.)

4. Os nomes das quatro estações do ano são precedidos de artigo:

Será goivo **no outono,** assim como era,
Eternamente mal-aventurada,
A alma, que lírio foi **na primavera...**
(Alphonsus de Guimaraens, *OC,* 342)

Podem, no entanto, dispensá-lo quando, antecedidos da preposição *de,* funcionam como complemento nominal ou como adjunto adnominal:

Que noite **de inverno!** Que frio, que frio!
Gelou meu carvão:
Mas boto-o à lareira, tal qual pelo estio,
Faz sol **de verão!**
(António Nobre, *S,* 13.)

5. Os nomes de datas festivas dizem-se com ARTIGO:

o Ano-Bom
o Carnaval
o Natal
a Páscoa

É, porém, de regra a omissão do ARTIGO quando estes nomes funcionam como adjunto adnominal das palavras *dia, noite, semana, presente,* etc.:

O primeiro **dia de Carnaval.**
A **noite de Natal.**
A **semana de Páscoa.**
Um presente de Ano-Bom.

Com a palavra ***casa.***

1. Dispensam o ARTIGO os adjuntos adverbiais de lugar em que entra a palavra *casa:*

a) desacompanhada de determinação ou qualificação, no sentido de «residência», «lar»:

Chegada **a casa,** não os encontrou.
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL,* 358.)

Chorei como todos **de casa.**

(José Lins do Rego, *E*, 21.)

b) em sentido vago, embora acompanhada de qualificação:

Estava **em casa própria** lá para Ipanema.
(Aquilino Ribeiro, *M*, 356.)

2. Mas a palavra *casa* vem de regra antecedida de ARTIGO:

a) quando usada na acepção própria de «prédio», «edifício», «estabelecimento»:

Estou cansado, preciso de um sócio, alguém que me dirija **a casa.**
(Augusto Abelaira, *D*, 28.)

b) quando está particularizada por adjunto adnominal:

Foi um golpe esta carta; não obstante, apenas fechou a noite, corri à **casa de Virgília.**
(Machado de Assis, *OC*, I, 484.)

Observação:

Diz-se *o dono* (ou *a dona*) **da casa** para indicar, com precisão, seja o proprietário do prédio, seja o chefe da família. Em sentido vago, dir-se-á, porém: *uma boa dona* **de casa.**

Emprego com o superlativo relativo.

O ARTIGO DEFINIDO é de emprego obrigatório com o superlativo relativo. Pode preceder o substantivo:

Era **o** aluno **mais estudioso da** turma.

Ou o superlativo:

Era **o mais estudioso** aluno **da** turma.
Era aluno **o mais estudioso da** turma.

Mas não deve ser repetido antes do superlativo quando já acompanha o substantivo, como neste exemplo:

Era **o** aluno **o mais estudioso da** turma.

2. Com os nomes próprios.

Sendo por definição individualizante, o nome próprio deveria dispensar o ARTIGO. Mas, no curso da história da língua, razões diversas concorreram para que esta norma lógica nem sempre fosse observada e, hoje, há mesmo grande número de nomes próprios que exigem obrigatoriamente o acompanhamento do ARTIGO DEFINIDO. Entre essas razões, devem ser mencionadas:

a) a intenção de reforçar a ideia de individualidade, de um todo intimamente unido, como se concebe, em geral, um país, um continente, um oceano:

o Brasil a América o Atlântico

b) a de ser o nome próprio originariamente um substantivo comum, construído com o ARTIGO:

o Porto o Havre (francês *Le Havre* = o porto)

c) a influência sintáctica do italiano, língua em que os nomes de família, quando empregados isoladamente, vêm precedidos de ARTIGO:

o Tasso o Ticiano a Patti

d) a de cercar o nome próprio de uma atmosfera afectiva ou familiar:

— **O Adrão** foi a novena?
— Creio que não. Quem esteve lá foi **a Marta** com **a Teixeira.**
(Graciliano Ramos, *C*, 147.)

Com os nomes de pessoas.

Os nomes próprios de pessoas (de baptismo e de família) não levam ARTIGO, principalmente quando se aplicam a personagens muito conhecidos. Assim:

Camões Dante Napoleão

Emprega-se, porém, o ARTIGO DEFINIDO:

1.º) quando o nome de pessoa vem precedido de qualificativo:

O romântico Alencar.
O divino Dante.

2.º) quando o nome de pessoa vem acompanhado de determinativo ou qualificativo denotadores de um aspecto, de uma época, de uma circunstância da vida do indivíduo:

> Era **o Daniel de outrora** que eu tinha diante de mim.
>
> (Josué Montello, *DVP*, 237.)

3.º) quando o nome de pessoa vem enunciado no plural:

a) seja para indicar indivíduos do mesmo nome:

Os dois Plínios.
Os três Horácios.

b) seja para designar uma colectividade familiar:

Os Andradas.
Os Braganças.

c) seja para caracterizar, enfaticamente, classes ou tipos de indivíduos que se assemelham a um vulto ou personagem célebre, caso em que o nome próprio vale por um nome comum:

> Que importa isso tudo, se, aqui, **os Clemenceaus** andam a monte, **os Hindemburgos** rolam aos tombos, **os Gladstones** pululam aos cardumes, **os Bismarcks** se multiplicam em ninhadas, e **os Thiers** cobrem o sol como nuvens de gafanhotos.
>
> (Rui Barbosa, *EDS*, 484.)

d) para designar obras de um artista (geralmente quadros de um pintor):

Os Goyas do Museu do Prado.

Com os nomes geográficos.

O estado actual do uso do ARTIGO com os nomes geográficos é o seguinte:

1.º) Emprega-se normalmente o ARTIGO DEFINIDO:

a) com os nomes de países, regiões, continentes, montanhas, vulcões, desertos, constelações, rios, lagos, oceanos, mares e grupos de ilhas:

o Brasil
a França
os Estados Unidos
a Guiné
o Nordeste
a África
o Himalaia
os Alpes
o Teide
o Atacama
o Saara
o Cruzeiro do Sul
o Nilo
o Lemano
o Atlântico
o Báltico
o Mediterrâneo
os Açores

b) com os nomes dos pontos cardeais e os dos colaterais, quer no sentido próprio, quer no de regiões ou ventos:

> O promontório tapava para **o norte.**
>
> (Branquinho da Fonseca, *MS*, 104.)

> Também os ventos nordestinos se acharam presentes:
> **o Nordeste** e **o Sudeste**...
>
> (Joaquim Cardoso, *SE*, 60.)

2.º) Não se usa em geral o ARTIGO DEFINIDO:

a) com os nomes de cidades, de localidades e da maioria das ilhas:

Lisboa
Águeda
Creta

b) com os nomes de planetas e de estrelas:

Marte
Canópus

3.º) Não é uniforme o emprego do ARTIGO DEFINIDO com os nomes dos estados brasileiros e das províncias portuguesas.

A maioria leva ARTIGO. Não se usam, porém, com artigo:

Alagoas
Goiás
Mato Grosso
Minas Gerais
Pernambuco
Rondônia
Santa Catarina
São Paulo
Sergipe
Trás-os-Montes

4.º) Como os nomes de pessoas, os nomes geográficos passam a admitir o artigo desde que acompanhados de qualificação ou de determinação:

> Ai canta, canta ao luar, minha guitarra,
> **A Lisboa dos Poetas Cavaleiros!**
>
> (António Nobre, *D*, 68.)

Observações:

1.ª Certos nomes de países e regiões costumam, no entanto, rejeitar o artigo. Entre outros: *Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Macau, Timor, Andorra, Israel, São Salvador, Aragão, Castela, Leão.*

2.ª À semelhança dos nomes de países, usam-se com artigo alguns nomes de ilhas: *a Córsega, a Madeira, a Sardenha, a Sicília.*

3.ª Quando indicam apenas direcção, os nomes de pontos cardeais podem vir sem ARTIGO:

Marcha **para oeste**
Percurso **de norte a sul**
Vento **de leste**

Com os nomes de obras literárias e artísticas.

Emprega-se em geral o artigo, mesmo quando não pertença ao título:

> Ontem, à noite, comecei a ler **a Ana Karenina.**
> (Augusto Abelaira, *D*, 64.)

3. Casos especiais

Antes da palavra *outro*.

1. Emprega-se o artigo definido quando a palavra *outro* tem sentido determinado:

> Tirei do colégio os meus dois filhos: o mais velho era um demónio, **o outro** um anjo.
> (Camilo Castelo Branco, *OS*, I, 290.)

2. Cala-se, porém, o artigo quando o seu sentido é indeterminado:

> A uns amei, a **outros** estimei, aborreci alguns e alguns mal conheci — mas todos! ai! todos, me impregnaram de suas vidas.
> (Pedro Nava, *BC*, 228.)

Depois das palavras *ambos* e *todo*.

Ambos e *todo* são as únicas palavras que, em português, costumam anteceder o artigo pertencente ao mesmo sintagma.

1. Se o substantivo determinado pelo numeral *ambos* estiver claro, é de regra o emprego do artigo definido:

> Vasco apoiou os cotovelos nela e segurou o rosto com **ambas as mãos.**
> (Érico Veríssimo, *LS*, 166.)

2. A presença ou a ausência do artigo depois da palavra *todo* depende, obviamente, de admitir ou rejeitar o substantivo aquela determinação.

Diremos, por exemplo:

> **Todo o Brasil** pensa assim.
> **Todo Portugal** pensa assim.

por se construírem de modo diverso esses dois nomes geográficos.

3. Há casos, porém, que precisam de ser considerados particularmente. Assim:

1.º) No PLURAL, anteposto ou posposto ao substantivo, *todos* vem acompanhado de artigo, a menos que haja um determinativo que o exclua:

> Os discípulos amavam-na, prontos a **todos os obséquios.**
> (Aquilino Ribeiro, *CRG*, 100.)

> Iam-se-me **as esperanças todas;** terminava a carreira política.
> (Machado de Assis, *OC*, I, 536.)

Mas:

> **Todos estes costumes** vão desaparecer.
> (Raul Brandão, *P*, 165.)

2.º) Não se usa o artigo antes do numeral em aposição a *todos:*

> Vi-os felizes a **todos quatro.**
> (Machado de Assis, *OC*, I, 1126.)

Se, no entanto, o substantivo estiver claro, o artigo é de regra:

> Vi-os felizes a **todos os quatro meninos.**

3.º) No SINGULAR, *todo:*

a) virá acompanhado de artigo, quando indicar a totalidade das partes:

> **Toda a praia** é um único grito de ansiedade.
> (Alves Redol, *FM*, 306.)

b) poderá vir ou não acompanhado de artigo quando exprimir a totalidade numérica:

> Falava bem como **todo francês.**
> (Gilberto Amado, *PP*, 168.)

> **Toda a gente** sabe que Mónica é seriíssima.
>
> (Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE*, 120.)

Neste último caso é obrigatória a sua anteposição ao substantivo.

4.º) Anteposto ao artigo indefinido, *todo* significa «inteiro», «completo»:

> Para conseguir o seu intento cobriu de ridículo **toda uma geração**, e lançou as bases de **toda uma remodelação social.**
>
> (Gilberto Amado, *TL*, 29.)

5.º) Quanto *todo* (ou *toda*) está empregado com força adverbial, não admite naturalmente o acompanhamento do artigo:

> **Todo barbeado** de fresco, as cordoveias do pescoço luziam-lhe grossas como calabres.
>
> (Aquilino Ribeiro, *CRG*, 228.)

6.º) Em numerosas locuções do português contemporâneo, *todo* (ou *toda*) vem seguido de artigo. Entre outras, mencionem-se as seguintes:

a todo o custo
a todo o galope
a todo o instante
a todo o momento
em todo o caso
a toda a brida
a toda a hora
a toda a pressa
em toda a parte
por toda a parte

REPETIÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO

Com substantivos.

1. Quando empregado antes do primeiro substantivo de uma série, o artigo deve anteceder os substantivos seguintes, ainda que sejam todos do mesmo género e do mesmo número:

> Cantava para **os** anjos, para **os** presos, para **os** vivos e para **os** mortos.
>
> (José Lins do Rego, *MVA*, 347.)

2. Mas a alternância de sequências com artigo e sem ele pode, em certos casos, apresentar efeitos estilísticos apreciáveis:

> Não viram **sumo bem** ao derredor,
> Mas sim **o mal, a tentação, o crime,**
> **Orgulho, humilhações, remorso e dor.**
>
> (António Corrêa d'Oliveira, *VSVA*, 213.)

3. Não se repete, porém, o artigo:

a) quando o segundo substantivo designa o mesmo ser ou a mesma coisa que o primeiro:

> Presenteou-me este livro **o** compadre e amigo Carlos.
> **A** fruta-de-conde, ou ata, é deliciosa.

b) quando, no pensamento, os substantivos se representam como um todo estreitamente unido:

> O estudo [do folclore] era necessitado pela existência **das** histórias, contos de fadas, fábulas, apólogos, supertições, provérbios, poesia e mitos recolhidos da tradição oral.
>
> (João Ribeiro, *Fl*, 6.)

Com adjectivos.

1. Repete-se o artigo antes de dois adjectivos unidos por uma das conjunções *e* e *ou* quando os adjectivos acentuam qualidades opostas de um mesmo substantivo:

> Conhecia **o** novo e **o** velho Testamento.
>
> **A** boa ou **a** má fortuna não o alteraram.

2. Não se repete, porém, o ARTIGO se os dois adjectivos ligados pelas conjunções *e*, *ou* (e *mas*) se aplicam a um substantivo com o qual formam um conceito único:

> Mas porque não lhe telefona logo à noite, porque não recomeçam **a velha e quase esquecida** amizade?
>
> (Augusto Abelaira, *D*, 22.)

3. Se os adjectivos não vêm unidos pelas conjunções *e* e *ou*, deve-se repetir o artigo. Tal construção empresta ao enunciado ênfase particular:

> É o povo, **o verdadeiro, o nobre, o austero** povo português.
>
> (Augusto Frederico Schmidt, *F*, 102.)

OMISSÃO DO ARTIGO DEFINIDO

Do que foi estudado nas páginas anteriores, verificamos que o artigo definido limita sempre a noção expressa pelo substantivo.

1. O seu emprego é, pois, evitado em certos casos:

1.º) Quando o género e o número do substantivo já estão claramente determinados por outras classes de palavras (pronomes demonstrativos, numerais, etc.). Assim, diremos:

> Na revolução de 17 muito sofrera **este padre.**
>
> (José Lins do Rego, *MVA*, 281.)

> Antes, ainda no automóvel, Ramiro achara **duas novas pérolas.**
>
> (Augusto Abelaira, *D*, 121.)

2.º) Quando queremos indicar a noção expressa pelo substantivo de um modo geral, isto é, na plena extensão do seu significado. Comparem-se, por exemplo, estas três frases:

> Foi acusado **do crime** [acusação precisa].
> Foi acusado **de um crime** [acusação vaga].
> Foi acusado **de crime** [acusação mais vaga ainda].

3.º) Quando, nas enumerações, pretendemos obter um efeito:

a) de acumulação:

> Samuel, a princípio com relutância, depois com fúria, finalmente com resignação, pôs-se a morder e a mastigar tudo: **lápis, borrachas, pedacinhos de pau, gomos de cana-de-açúcar.**
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 143-4.)

b) de dispersão, como neste exemplo de ENUMERAÇÃO CAÓTICA:

> Volteiam dentro de mim,
> Em rodopio, em novelos,
> **Milagres, uivos, castelos,**
> **Forcas de luz, pesadelos,**
> **Altas torres de marfim.**
>
> (Mário de Sá-Carneiro, *P*, 75.)

2. Além desses casos gerais e de outros particulares, anteriormente examinados, omite-se o artigo definido:

a) nos vocativos:

> Oh! **dias da minha infância!**
> Oh! **meu céu de primavera!**
>
> (Casimiro de Abreu, *O*, 94.)

b) nos apostos que indicam simples apreciação:

> Tardes de minha terra, **doce encanto,**
> Tardes duma pureza de açucenas.
>
> (Florbela Espanca, *S*, 35.)

c) antes de palavras que designam matéria de estudo, empregadas com os verbos *aprender, estudar, cursar, ensinar* e sinónimos.

> Aprender **Inglês.** Estudar **Latim.**
> Cursar **Direito.** Ensinar **Geometria.**

d) antes das palavras *tempo, ocasião, motivo, permissão, força, valor, ânimo* (para alguma coisa), complementos dos verbos *ter, dar, pedir* e seus sinónimos:

> Não houve **tempo** para descanso.
> Não dei **motivo** à crítica.
> Pedimos **permissão** para sair.
> Não tive **ânimo** para viajar.

EMPREGO DO ARTIGO INDEFINIDO

1. Com os substantivos comuns.

1. O artigo indefinido — já o dissemos — serve principalmente para a apresentação de um ser ou de um objecto ainda não conhecido do ouvinte ou do leitor.

> Pouco depois, atraído também pelo espectáculo, foi chegando **um caboclinho** magro, com **uma taquara** na mão.
>
> (Alceu Amoroso Lima, *AA*, 40.)

Uma vez apresentados o ser e o objecto, não há mais razão para o emprego do artigo indefinido, e o escritor ou o locutor deverá usar daí por diante o artigo definido. É o que se observa na continuação do texto em causa:

> Pupilas acesas vinham espiar entre as árvores, como que também atraídas pela melodia **da taquara do caboclinho.**
>
> *(Ibid.)*

2. Para se precisar a classe ou a espécie de um substantivo já determinado por artigo definido, costuma-se repeti-lo, na aposição, com o artigo indefinido:

> Ele sentia o cheiro do impermeável dela: **um cheiro doce de fruta madura.**
>
> (Érico Veríssimo, *LS*, 140.)

3. Por sua força generalizadora, o artigo indefinido pode atribuir a um substantivo no singular a representação de toda a espécie:

> — Aquele, digo-vos eu, aquele é **um homem.**
>
> (Branquinho da Fonseca, *MS*, 165.)

4. A anteposição do plural *uns, umas,* a cardinais é a forma preferida do idioma para indicar a aproximação numérica:

> Teria, quando muito, **uns doze anos.**
>
> (Urbano Tavares Rodrigues, *PC*, 168.)

2. Com os nomes próprios.

1. Emprega-se o artigo indefinido antes de um nome de pessoa:

a) para acentuar a semelhança ou a conformidade de alguém com um vulto ou um personagem célebre, caso em que o nome próprio passa a ser um nome comum:

> Papai era **um Quixote.**
>
> (Ciro dos Anjos, *MS*, 298.)

b) para indicar ser o indivíduo verdadeiro símbolo de uma espécie:

> A fortuna, toda nossa, é que não temos **um Kant.**
>
> (João Ribeiro, *F*, 36.)

c) para designar um indivíduo pertencente a determinada família:

> D. Pedro I do Brasil, que foi D. Pedro IV de Portugal, era **um Bragança.**

d) para evocar aspectos geralmente imprevistos de uma pessoa:

> Apesar disso tudo, **um Joaquim risonho,** a satisfação em pessoa.
>
> (Genolino Amado, *RP*, 115.)

e) para designar obras de um artista (geralmente quadros de um pintor):

> Também disse, é verdade, como era necessário aprender a distinguir o fado de uma sinfonia, **um Picasso** de um calendário.
>
> (Vergílio Ferreira, *A*, 28.)

2. Como o artigo definido, o indefinido pode acompanhar os nomes geográficos, se qualificados:

> Mais tarde, haveria de ouvir-lhe pessoalmente a sua visão **dum Egeu de deuses vivos.**
>
> (Luís Forjaz Trigueiros, *ME*, 269.)

OMISSÃO DO ARTIGO INDEFINIDO

Em expressões de identidade.

1. Evita-se, em geral, empregar o artigo indefinido quando já existe, anteposto ao substantivo, um dos pronomes demonstrativos *igual, semelhante* e *tal;* ou um dos indefinidos *certo, outro, qualquer* e *tanto:*

> **Certo amigo** meu já usou de **igual argumento.**
> Em **outra circunstância** eu aprovaria **semelhante atitude.**
> Se continuares com **tal inapetência** e com **tanta febre,** podes tomar o remédio a **qualquer hora.**

2. Advirta-se, porém, que algumas dessas formas, quando pospostas a um substantivo, passam a ser adjectivos, caso em que se constroem normalmente com artigo indefinido:

> Ele disse **uma coisa certa.**
> Quero **um livro igual** a esse.
> **Uma hora qualquer** irei vê-lo.
> Tens **um modo semelhante** de falar.

Costuma-se, no entanto, calar o artigo indefinido, quando a frase é negativa ou interrogativa:

> Nunca li **coisa igual.**
> Jamais se ouviu **barbaridade tal!**
> Já viste **trejeitos semelhantes?**

Em expressões comparativas.

1. Em princípio, as fórmulas comparativas podem admitir a exclusão do artigo indefinido. É o caso:

a) dos comparativos de igualdade formados com *tão* ou *tanto:*

> Nunca passei por **lugar tão perigoso como** aquele.
> Trabalhava com **tanto cuidado como** o pai.

b) dos comparativos de superioridade ou de inferioridade, principalmente quando expressos sob a forma negativa ou interrogativa:

> Não encontrarias **melhor amigo** nesta emergência.
> Conseguiste **maior renda** este mês?

2. É dispensável também o artigo indefinido em comparações do tipo:

> **Qual furacão,** revolveu tudo.
> Bailava **como nume da floresta.**

Em expressões de quantidade.

Costuma-se evitar o artigo indefinido antes de expressões denotadoras de quantidade indeterminada, constituídas seja por substantivos (como: *coisa, gente, infinidade, multidão, número, parte, pessoa, porção, quantia, quantidade, soma* e equivalentes), seja por adjectivos (como: *escasso, excessivo, suficiente* e sinónimos):

> Havia **grande número de pessoas** no casamento.
> Reservou para si **boa parte do lucro.**

Com substantivo denotador da espécie.

Quando um substantivo no singular é concebido sob o aspecto de categoria, de espécie, e não sob o de unidade, pode-se calar o artigo indefinido. Esta omissão aparece frequentemente em provérbios:

> **Cão ladrador** nunca é **bom caçador.**
> **Espada** na mão de **sandeu, perigo** de quem lha deu.

Outros casos de omissão do artigo indefinido.

Além dos casos mencionados, a língua portuguesa admite a omissão do artigo indefinido em muitos outros. Como o artigo definido, ele pode faltar:

a) nas enumerações:

> Desde aí, os campos-santos não cessaram de recolher os mortos meus: **avô, tios, amigos de infância, companheiros queridos** — a lista é aterradora...
>
> (Augusto Frederico Schmidt, *GB*, 151.)

b) nos apostos:

> Meu pai, **homem de boa família,** possuía fortuna grossa, como não ignoram.
>
> (Graciliano Ramos, *AOH*, 28.)

e sempre que a clareza ou a ênfase não o exigirem.

Observação:

Em rigor, não se trata propriamente nestes casos e nos seguintes de omissão do artigo indefinido, mas de casos onde ele nunca se empregou de forma regular.

Na fase primitiva das línguas românicas, o artigo indefinido era de uso restrito. Com o correr do tempo, esse determinativo foi-se introduzindo em numerosas construções e, hoje, os variados matizes do seu emprego constituem uma inestimável riqueza estilística de todas elas.

10.

Adjectivo

O ADJECTIVO é essencialmente um modificador do substantivo. Serve:

1.º) para caracterizar os seres, os objectos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes:

a) uma qualidade (ou defeito):

inteligência **lúcida** homem **perverso**

b) o modo de ser:

pessoa **simples** rapaz **delicado**

c) o aspecto ou aparência:

céu **azul** vidro **fosco**

d) o estado:

casa **arruinada** laranjeira **florida**

2.º) para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc. (ADJECTIVO DE RELAÇÃO):

nota **mensal** (= nota relativa ao mês)
movimento **estudantil** (= movimento feito por estudantes)
casa **paterna** (= casa onde habitam os pais)
vinho **português** (= vinho proveniente de Portugal)

Observação:

Os ADJECTIVOS DE RELAÇÃO, derivados de substantivos, são de natureza classificatória, ou seja, precisam o conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe, pois, a extensão do significado. Não admitem graus de intensidade e vêm normalmente pospostos ao substantivo. A sua anteposição, no caso, provoca uma valorização de sentido muito sensível.

Nome substantivo e nome adjectivo.

É muito estreita a relação entre o SUBSTANTIVO (termo determinado) e o ADJECTIVO (termo determinante). Não raro, há uma única forma para as duas classes de palavras e, nesse caso, a distinção só poderá ser feita na frase. Comparem-se, por exemplo:

Uma preta velha vendia laranjas.
Uma velha preta vendia laranjas.

Na primeira oração, *preta* é substantivo, porque é a palavra-núcleo, caracterizada por *velha*, que, por sua vez, é adjectivo na medida em que é a palavra caracterizadora do termo-núcleo. Na segunda oração, ao contrário, *velha* é substantivo e *preta* adjectivo.

Como vemos, a subdivisão dos nomes portugueses em substantivos e adjectivos obedece a um critério basicamente sintáctico, funcional.

Substantivação do adjectivo.

Sempre que a qualidade referida a um ser, objecto ou noção for concebida com grande independência, o adjectivo que a representa deixará de ser um termo subordinado para tornar-se o termo nuclear do sintagma nominal. Dá-se, então, o que se chama SUBSTANTIVAÇÃO DO ADJECTIVO, facto que se exprime, gramaticalmente, pela anteposição de um determinativo (em geral, do artigo) ao adjectivo.

Comparem-se, por exemplo, estas orações:

O céu **cinzento** indica chuva.
O cinzento do céu indica chuva.

Na primeira, *cinzento* é adjectivo; na segunda, substantivo.

Substitutos do adjectivo.

1. Palavras ou expressões de outra classe gramatical podem também servir para caracterizar o substantivo, ficando a ele subordinadas na frase.

Valem, portanto, por verdadeiros adjectivos, semântica e sintacticamente falando.

Costuma-se, por exemplo, com tal finalidade:

a) associar ao substantivo principal outro substantivo em forma de aposto:

O tio **Joaquim**

Moça **cabeça-de-vento**

b) empregar locuções formadas, quer de PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO:

Coração **de anjo** [= angélico]
Indivíduo **sem coragem** [= medroso]

quer de PREPOSIÇÃO + ADVÉRBIO:

Jornal **de hoje** [= hodierno]
Patas **de trás** [= traseiras]

c) substituir o adjectivo por um substantivo abstracto, que passa a ter como complemento nominal o antigo substantivo nuclear.

Comparem-se, por exemplo, estas frases:

Sofreu **o destino cruel.**
Sofreu **a crueldade do destino.**

2. A caracterização do substantivo pode fazer-se ainda por meio de uma oração:

a) seja desenvolvida (quando encabeçada por pronome relativo):

Há homens **que não acham nunca a sua expressão.**
(Gilberto Amado, *TL*, 9.)

b) seja reduzida:

Jorge via a dor **andando no corpo,** a febre **queimando,** o pai já apodrecia por dentro.
(Adonias Filho, *LP*, 53.)

Morfologia dos adjectivos.

Poucos são os adjectivos que podemos considerar PRIMITIVOS, ou seja, «que designam por si mesmos uma qualidade, sem referência a uma substância ou acção que a representem»[1]. É, por exemplo, o caso de, entre outros, *brando, claro, curto, grande, largo, liso, livre, triste* e de boa parte dos adjectivos referentes a cor: *azul, branco, preto, verde*, etc.

A maioria dos adjectivos é constituída por aqueles que derivam de um substantivo ou de um verbo, com os quais continuam a relacionar-se do ponto de vista semântico[2].

FLEXÕES DOS ADJECTIVOS

Como os substantivos, os adjectivos podem flexionar-se em NÚMERO, GÉNERO e GRAU.

Número

O adjectivo toma a forma SINGULAR ou PLURAL do substantivo que ele qualifica:

aluno **estudioso**	alunos **estudiosos**
mulher **hindu**	mulheres **hindus**
perfume **francês**	perfumes **franceses**

Plural dos adjectivos simples.

Na formação do plural, os adjectivos simples seguem as mesmas regras a que obedecem os substantivos.

Plural dos adjectivos compostos.

Nos adjectivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma de plural:

consultórios **médico-cirúrgicos**

institutos **afro-asiáticos**

Observação:

Exceptuam-se:

a) *surdo-mudo*, que faz *surdos-mudos;*
b) os adjectivos referentes a cores, que são invariáveis quando o segundo elemento da composição é um substantivo:

uniformes **verde-oliva**

canários **amarelo-ouro**

---

[1] Gonzalo Sobejano. *El epíteto en la lírica española*. 2.ª ed. Madrid, Gredos, 1970, p. 83.

[2] Quanto aos sufixos que entram na formação destes adjectivos, veja-se o que dissemos no Capítulo 6, p. 70-72.

Género

O substantivo tem sempre um GÉNERO, o que não sucede com o adjectivo, que assume o género do substantivo.

Do ponto de vista morfológico, o único traço que, na verdade, singulariza o adjectivo como uma parte do discurso diversa das demais é o de poder, na maioria das vezes, apresentar duas terminações de género, sem que, com isso, seja uma palavra de género determinado e sem que o conceito por ele designado corresponda a um género real.

Formação do feminino.

1. Como dissemos, os adjectivos são geralmente BIFORMES, isto é, possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino:

Masculino	Feminino
bom	boa
formoso	formosa
lindo	linda

Masculino	Feminino
mau	má
nu	nua
português	portuguesa

2. O processo de formação do feminino destes adjectivos é idêntico ao dos substantivos. Assim:

1.º) Os terminados em *-o* átono formam o feminino mudando o *-o* em *-a:*

belo	bela	ligeiro	ligeira

2.º) Os terminados em *-u, -ês* e *-or* formam geralmente o feminino acrescentando *-a* ao masculino:

cru	crua	nu	nua
francês	francesa	inglês	inglesa
encantador	encantadora	morador	moradora

Exceptuam-se, porém:

a) dos finalizados em *-u:* os gentílicos *hindu* e *zulu,* que são invariáveis;

b) dos finalizados em *-ês: cortês, descortês, montês* e *pedrês,* que são invariáveis;

c) dos finalizados em *-or:* os comparativos *melhor, pior, maior, menor, superior, inferior, interior, exterior, posterior, ulterior, citerior* e, ainda, formas como *multicor, incolor, sensabor* e poucas mais, que são invariáveis; *gerador, motor* e outros terminados em *-dor* e *-tor,* que mudam estas sílabas em *-triz: geratriz, motriz,* etc.; e um pequeno número que substitui *-or* por *-eira: trabalhador, trabalhadeira,* etc.

3.º) Os terminados em *-ão* formam o feminino em *-ã* ou em *-ona:*

são	sã	chorão	chorona

Beirão, no entanto, faz no feminino *beiroa.*

4.º) Os terminados em *-eu* (com *e* fechado) formam o feminino em *-eia:*

europeu	europeia	plebeu	plebeia

Exceptuam-se *judeu* e *sandeu,* que fazem, respectivamente, *judia* e *sandia.*

5.º) Os terminados em *-éu* (com *e* aberto) formam o feminino em *-oa:*

ilhéu	ilhoa	tabaréu	tabaroa

6.º) Alguns adjectivos que no masculino possuem *o* tónico fechado [o], além de receberem a desinência *-a,* mudam o *o* fechado para aberto [ɔ], no feminino:

brioso	briosa	formoso	formosa

Outros, porém, conservam no feminino o *o* fechado [o] do masculino:

chocho	chocha	fosco	fosca

Adjectivos uniformes.

Há adjectivos que têm uma só forma para os dois géneros.

São de regra UNIFORMES os adjectivos:

a) terminados em *-a,* muitos dos quais funcionam também como substantivos: *hipócrita, homicida, indígena; asteca, celta, israelita, maia, persa; agrícola, silvícola, vinícola, cosmopolita,* etc.;

b) terminados em *-e: árabe, breve, cafre, doce, humilde, terrestre, torpe, triste* e muitos outros, entre os quais se incluem todos os formados com os sufixos *-ense, -ante, -ente* e *-inte: cearense, constante, crescente, pedinte,* etc.;

c) terminados em *-l: cordial, infiel, amável, pueril, ágil, reinol, azul, êxul,* etc.;

d) terminados em *-ar* e em *-or* (neste caso apenas os comparativos em *-or*): *exemplar, ímpar, maior, superior,* etc.;

e) paroxítonos terminados em *-s: reles, simples,* etc.;

f) terminados em *-z: audaz, feliz, atroz,* etc.;

g) terminados em *-m* gráfico: *virgem, ruim, comum,* etc..

Observação:

Fazem excepção: *andaluz,* fem. *andaluza; bom,* fem. *boa; espanhol,* fem. *espanhola;* e a maior parte dos terminados em *-ês* e *-or.*

Feminino dos adjectivos compostos.

Nos ADJECTIVOS COMPOSTOS, apenas o segundo elemento pode assumir a forma feminina:

a literatura **hispano-americana** uma intervenção **médico-cirúrgica**

A única excepção é *surdo-mudo,* que faz no feminino *surda-muda*:

um menino **surdo-mudo** uma criança **surda-muda**

Grau

A gradação pode ser expressa em português por processos sintácticos ou morfológicos.

Comparativo e superlativo.

Dois são os GRAUS do adjectivo: o COMPARATIVO e o SUPERLATIVO.

1. O COMPARATIVO pode indicar:

a) que um ser possui determinada qualidade em grau *superior, igual* ou *inferior* a outro:

Pedro é **mais estudioso do que** Paulo.
Álvaro é **tão estudioso como** [ou **quanto**] Pedro.
Paulo é **menos estudioso do que** Álvaro.

b) que num mesmo ser determinada qualidade é *superior, igual* ou *inferior* a outra que possui:

Paulo é **mais inteligente que estudioso.**
Pedro é **tão inteligente como** [ou **quanto**] **estudioso.**
Álvaro é **menos inteligente do que estudioso.**

Daí a existência de um COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE, de um COMPARATIVO DE IGUALDADE e de um COMPARATIVO DE INFERIORIDADE.

2. O SUPERLATIVO pode denotar:

a) que um ser apresenta em elevado grau determinada qualidade (SUPERLATIVO ABSOLUTO):

Paulo é **inteligentíssimo.**
Pedro é **muito inteligente.**

b) que, em comparação à totalidade dos seres que apresentam a mesma qualidade, um sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (SUPERLATIVO RELATIVO):

Carlos é **o** aluno **mais estudioso do** Colégio.
João é **o** aluno **menos estudioso do** Colégio.

No primeiro exemplo, o SUPERLATIVO RELATIVO é DE SUPERIORIDADE; no segundo, DE INFERIORIDADE.

Formação do grau comparativo.

1. Forma-se o COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE antepondo-se o advérbio *mais* e pospondo-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjectivo:

Pedro é **mais idoso do que** Carlos.
João é **mais nervoso que desatento.**

2. Forma-se o COMPARATIVO DE IGUALDADE antepondo-se o advérbio *tão* e pospondo-se a conjunção *como* ou *quanto* ao adjectivo:

Carlos é **tão jovem como** Álvaro.
José é **tão nervoso quanto desatento.**

3. Forma-se o COMPARATIVO DE INFERIORIDADE antepondo-se o advérbio *menos* e pospondo-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjectivo:

Paulo é **menos idoso** que Álvaro.
João é **menos nervoso do que desatento.**

Formação do grau superlativo.

Vimos que há duas espécies de SUPERLATIVO: ABSOLUTO e RELATIVO. O SUPERLATIVO ABSOLUTO pode ser:

a) SINTÉTICO, se expresso por uma só palavra (adjectivo + sufixo):

amicíssimo acérrimo

b) ANALÍTICO, se formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio indicador de excesso — *muito, imensamente, extraordinariamente, excessivamente, grandemente,* etc.:

muito estudioso excessivamente fácil

Superlativo absoluto sintético.

1. Forma-se pelo acréscimo ao adjectivo do sufixo *-íssimo:*

fértil	fertilíssimo
original	originalíssimo

Se o adjectivo terminar em vogal, esta desaparece ao aglutinar-se o sufixo:

belo	belíssimo
lindo	lindíssimo

2. Muitas vezes o adjectivo, ao receber o sufixo *-íssimo,* reassume a primitiva forma latina. Assim:

a) os adjectivos terminados em *-vel* formam o superlativo em *-bilíssimo:*

amável	amabilíssimo
terrível	terribilíssimo

b) os terminados em *-z* fazem o superlativo em *-císsimo:*

capaz	capacíssimo
feliz	felicíssimo

c) os terminados em vogal nasal (representada por *-m* gráfico) formam o superlativo em *-níssimo:*

comum	comuníssimo

d) os terminados no ditongo *-ão* fazem o superlativo em *-aníssimo:*

pagão	paganíssimo
vão	vaníssimo

3. Não raro a forma portuguesa do adjectivo difere sensivelmente da latina, da qual se deriva o superlativo. Assim:

Normal	Superlativo
amargo	amaríssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
cristão	cristianíssimo
cruel	crudelíssimo
doce	dulcíssimo
fiel	fidelíssimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
inimigo	inimicíssimo

Normal	Superlativo
magnífico	magnificentíssimo
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
miúdo	minutíssimo
nobre	nobilíssimo
pessoal	personalíssimo
pródigo	prodigalíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
simples	simplicíssimo ou simplíssimo
soberbo	superbíssimo

4. Também os superlativos em *-imo* e *-rimo* representam simples formações latinas. Com exclusão de *facílimo, dificílimo* e *paupérrimo* (superlativos de *fácil, difícil* e *pobre*), que pertencem à linguagem coloquial, são todos de uso literário e um tanto precioso. Anotem-se os seguintes:

Normal	Superlativo
acre	acérrimo
célebre	celebérrimo
humilde	humílimo (ou humildíssimo)
íntegro	integérrimo
livre	libérrimo
salubre	salubérrimo

Normal	Superlativo
magro	macérrimo (ou magríssimo)
negro	nigérrimo (ou negríssimo)
pobre	paupérrimo (ou pobríssimo)

Superlativo relativo.

1. O SUPERLATIVO RELATIVO é sempre analítico.

O DE SUPERIORIDADE forma-se pela anteposição do artigo definido ao comparativo de superioridade:

> Este aluno é **o mais estudioso do** Colégio.
> João foi **o** colega **mais leal que** conheci.

O DE INFERIORIDADE forma-se pela anteposição do artigo definido ao comparativo de inferioridade:

> Este aluno é **o menos estudioso do** Colégio.
> Jorge foi **o** colega **menos leal que** conheci.

2. O termo da comparação é expresso por um complemento nominal introduzido pela preposição *de* (e também *entre*, *em* e *sobre*), ou por uma oração adjectiva restritiva, como nos exemplos mencionados.

3. O superlativo relativo denotador dos limites da possibilidade forma-se com a posposição da palavra *possível* ou uma expressão (ou oração) de sentido equivalente:

> O arraial era **o mais monótono possível.**
> (Guimarães Rosa, *S*, 264.)

> Era **a** pessoa **mais cortês deste mundo,** e não deu corpo às suas aversões.
> (Aquilino Ribeiro, *V*, 34.)

Comparativos e superlativos anómalos.

Quatro adjectivos — *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* — formam o comparativo e o superlativo de modo especial:

Adjectivo	**Comparativo de Superioridade**	**Superlativo**	
		Absoluto	**Relativo**
bom	melhor	óptimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Observações:

1.ª Quando se compara a qualidade de dois seres, não se deve dizer *mais bom*, *mais mau* e *mais grande;* e sim: *melhor*, *pior* e *maior*. Possível é, no entanto, usar as formas analíticas desses adjectivos quando se confrontam duas qualidades do mesmo ser:

> Ele foi **mais mau do que desgraçado.**
> Ele é bom e inteligente; **mais bom do que inteligente.**

Em lugar de *menor* usa-se também *mais pequeno*, que é a forma preferida em Portugal.

2.ª A par de *óptimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, existem os superlativos absolutos regulares: *boníssimo* e *muito bom*, *malíssimo* e *muito mau*, *grandíssimo* e *muito grande*, *pequeníssimo* e *muito pequeno*.

3.ª *Grande* e *pequeno* possuem dois superlativos: *o maior* ou *o máximo* e *o menor* ou *o mínimo*.

4.ª Alguns comparativos e superlativos não têm forma normal usada:

Comparativo	Superlativo
superior	supremo ou sumo
inferior	ínfimo
anterior	—
posterior	póstumo
ulterior	último

As formas *superior* e *inferior*, *supremo* (ou *sumo*) e *ínfimo* podem ser empregadas como comparativo e superlativo de *alto* e *baixo*, respectivamente.

Outras formas de superlativo.

Pode-se formar também o SUPERLATIVO com:

a) o acréscimo de um prefixo ou de um pseudo-prefixo, como *arqui-*, *extra-*, *hiper-*, *super-*, *ultra-*, etc.: *arquimilionário*, *extrafino*, *hipersensível*, *super-exaltado*, *ultra-rápido:*

b) a repetição do próprio adjectivo:

> É um Abril de pureza: — **é lindo, lindo!**
> (António Patrício, *P*, 130.)

c) uma comparação breve:

> — Isso é **claro como água.**
> (Castro Soromenho, *TM*, 101.)

d) certas expressões fixas, como *podre de rico* [= riquíssimo], *de mão cheia* [= excelente, de grandes recursos técnicos), e outras semelhantes:

> A Zorilda era uma pianista **de mão cheia.**
> (Herberto Sales, *DBFM*, 120.)

Adjectivos que não se flexionam em grau.

Vimos que os chamados ADJECTIVOS DE RELAÇÃO não se flexionam em grau. O mesmo se dá com os outros adjectivos de tipo classificatório, entre os quais se incluem os pertencentes às terminologias científicas, que se caracterizam por seu sentido específico, unívoco. Assim: *atmosférico, morfológico, ovíparo, ruminante, sincrónico,* etc.

Para que um adjectivo tenha comparativo e superlativo, é obviamente indispensável que o seu sentido admita variação de intensidade.

EMPREGO DO ADJECTIVO

Funções sintácticas do adjectivo.

A rigor, o ADJECTIVO só existe referido a um substantivo. Conforme se estabeleça a relação entre os dois termos na frase, o ADJECTIVO desempenhará as funções sintácticas de ADJUNTO ADNOMINAL ou de PREDICATIVO.

A diferença entre o ADJECTIVO em função de ADJUNTO ADNOMINAL e o ADJECTIVO em função de PREDICATIVO baseia-se, principalmente, em dois pontos:

1.º) O primeiro é TERMO ACESSORIO da oração, parte de um TERMO ESSENCIAL ou INTEGRANTE dela; o segundo é, por si próprio, um TERMO ESSENCIAL da oração.

Se disséssemos, por exemplo:

> O campo é **imenso,**

o adjectivo predicativo não poderia faltar, pois, sendo TERMO ESSENCIAL, sem ele a oração não teria sentido.

Se disséssemos, no entanto:

> O campo **imenso** está alagado,

o adjectivo *imenso* seria parte do sujeito, uma dispensável qualificação do substantivo que lhe serve de núcleo, um TERMO, por conseguinte, ACESSÓRIO da oração.

2.º) A qualidade expressa por um adjectivo em função PREDICATIVA vem marcada no tempo, e por essa relação cronológica entre a qualidade e o ser é responsável o verbo que liga o adjectivo ao substantivo. Comparem-se estas frases:

> O **bom** aluno estuda.
>
> Ele está **nervoso,** mas era **calmo.**

Na primeira, acrescentamos a noção de *bom* à de *aluno* sem termos em mente qualquer referência à ideia de tempo. Já na segunda, as noções expressas pelos adjectivos *nervoso* e *calmo* são por nós atribuídas ao sujeito com a situação de tempo marcada pelo verbo: *nervoso,* no presente; *calmo,* no passado.

Emprego adverbial do adjectivo.

1. Examinemos as seguintes orações:

> O menino dorme **tranquilo.**
> A menina dorme **tranquila.**
> Os meninos dormem **tranquilos.**
> As meninas dormem **tranquilas.**

Vemos que, nelas, o adjectivo em função predicativa concorda em género e número com o substantivo sujeito. Mas verificamos, por outro lado, que, servindo embora de predicativo do sujeito, com o qual concorda, o adjectivo modifica em todas elas a acção expressa pelo verbo e assume, de alguma forma, um valor também adverbial.

Esse valor naturalmente será o preponderante se, em lugar daquelas construções, usarmos as seguintes:

> O menino dorme **tranquilamente.**
> A menina dorme **tranquilamente.**
> Os meninos dormem **tranquilamente.**
> As meninas dormem **tranquilamente.**

Aqui, a forma adverbial, invariável, impede a possibilidade de concordância, justamente o elo que prendia o adjectivo ao sujeito, e, com isso, faz aflorar com toda a nitidez o modo por que se processa a acção indicada pelo verbo *dormir.*

2. É esse emprego do adjectivo em predicados verbo-nominais, com valor fronteiriço de advérbio, que nos vai explicar o fenómeno, hoje muito generalizado, da adverbialização de adjectivos sem o acréscimo do sufixo *-mente*.

Por exemplo, nestas orações:

> Canta o canário de penas de ouro.
> **Alegre** canta. Cantara **triste,**
> Se se lembrasse que **livre** outrora
> Voava com os outros que andam lá fora.
>
> (Alberto de Oliveira, *P*, IV, 70.)

as palavras *alegre, triste* e *livre* são advérbios.

Observação:

Embora o adjectivo adverbializado deva permanecer invariável, não faltam abonações, mesmo em bons autores, de sua concordância com o sujeito da oração, facto justificável pela ampla zona de contacto existente, no caso, entre o adjectivo e o advérbio.

Colocação do adjectivo adjunto adnominal.

1. Sabemos que, na oração declarativa, prepondera a ORDEM DIRECTA, que corresponde à sequência progressiva do enunciado lógico.

Como elemento acessório da oração, o adjectivo em função de ADJUNTO ADNOMINAL deverá, portanto, vir com maior frequência depois do substantivo que ele qualifica.

2. Mas sabemos, também, que ao nosso idioma não repugna a ORDEM chamada INVERSA, principalmente nas formas afectivas da linguagem e que a anteposição de um termo é, de regra, uma forma de realçá-lo.

3. Podemos, então, estabelecer previamente que:

a) sendo a sequência SUBSTANTIVO + ADJECTIVO a predominante no enunciado lógico, deriva daí a noção de que o adjectivo posposto possui valor objectivo:

noite **escura** dia **triste**

b) sendo a sequência ADJECTIVO + SUBSTANTIVO provocada pela ênfase dada ao qualificativo, decorre daí a noção de que, anteposto, o adjectivo assume um valor subjectivo:

escura noite **triste** dia

Adjectivo posposto ao substantivo.

Colocam-se normalmente depois do substantivo:

a) os adjectivos de natureza classificatória, como os técnicos e os de relação, que indicam uma categoria na espécie designada pelo substantivo:

animal **doméstico** água **mineral**

b) os adjectivos que designam características muito salientes do substantivo, tais como forma, dimensão, cor e estado:

terreno **plano** calça **preta**
homem **baixo** mamoeiro **carregado**

c) os adjectivos seguidos de um complemento nominal:

um programa **fácil de cumprir**

Adjectivo anteposto ao substantivo.

1. De um modo constante, só se colocam antes do substantivo:

a) os superlativos relativos: *o melhor, o pior, o maior, o menor:*

O melhor meio de ganhar é poupar.

O maior castigo da injúria é havê-la feito.

b) certos adjectivos monossilábicos que formam com o substantivo expressões equivalentes a substantivos compostos:

bom dia **má hora**

c) adjectivos que nesta posição adquiriram sentido especial, como *simples* (= mero, só, único); comparem-se:

Nessa ocasião ele era um **simples** escrevente [= um mero escrevente].

Este escritor tem um estilo **simples** [= um estilo não complexo].

2. Afora esses casos, o adjectivo anteposto assume, em geral, um sentido figurado. Comparem-se, por exemplo:

um **grande** homem [= grandeza figurada]
um homem **grande** [= grandeza material]
uma **pobre** mulher [= uma mulher infeliz]
uma mulher **pobre** [= uma mulher sem recursos]

CONCORDÂNCIA DO ADJECTIVO COM O SUBSTANTIVO

O ADJECTIVO, dissemos, varia em género e número de acordo com o género e o número do SUBSTANTIVO ao qual se refere.

É por essa correspondência de flexões que os dois termos se acham inequivocamente relacionados, mesmo quando distantes um do outro na frase.

Assim:

> Disse o **mostrengo,** e rodou três vezes,
> Três vezes rodou **imundo** e **grosso**...
>
> (Fernando Pessoa, *OP,* 17.)

Adjectivo referido a um substantivo.

O ADJECTIVO, quer em função de ADJUNTO ADNOMINAL, quer em função de PREDICATIVO, desde que se refira a *um único substantivo,* com ele concorda em género e número.

Assim:

> O Barão continuava a contar aventuras, **pequenos casos** que revivia com um **prazer doentio.**
>
> (Branquinho da Fonseca, *B,* 27.)
>
> A **casa** ficou **vazia.**
>
> (Aníbal M. Machado. *HR.* 231.)

Adjectivo referido a mais de um substantivo.

Quando o ADJECTIVO se associa *a mais de um substantivo,* importa considerar:

a) o GÉNERO dos substantivos;
b) a FUNÇÃO do adjectivo (ADJUNTO ADNOMINAL ou PREDICATIVO);
c) a POSIÇÃO do adjectivo (anteposto ou posposto aos substantivos),

condições essas que permitem a concordância do adjectivo com os substantivos englobados, ou apenas com o mais próximo.

Examinemos as diversas possibilidades, exemplificando-as.

ADJECTIVO ADJUNTO ADNOMINAL

O adjectivo vem antes dos substantivos.

Regra geral. O ADJECTIVO concorda em género e número com o substantivo mais próximo, ou seja com o primeiro deles:

> Vivia em **tranquilos bosques** e montanhas.
> Vivia em **tranquilas montanhas** e bosques.
> Tinha por ele **alto respeito** e admiração.
> Tinha por ele **alta admiração** e respeito.

Observação:

Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o ADJECTIVO vai sempre para o plural:

> Conheci ontem **as gentis irmã e cunhada** de Laura.
> Portugal cultua os feitos **dos heróicos Diogo Cão e Bartolomeu Dias.**

O adjectivo vem depois dos substantivos.

Neste caso, a concordância depende do género e do número dos substantivos.

1. Se os substantivos são do *mesmo género* e do *singular,* o adjectivo toma o género (masculino ou feminino) dos substantivos e, quanto ao número, vai:

a) para o singular (concordância mais comum):

> A professora estava com um **vestido e um chapéu escuro.**
> Estudo a **língua e a literatura portuguesa.**

b) para o plural (concordância mais rara):

> A professora estava com um **vestido e um chapéu escuros.**
> Estudo a **língua e a literatura portuguesas.**

2. Se os substantivos são de *géneros diferentes* e do *singular,* o adjectivo pode concordar:

a) com o substantivo mais próximo (concordância mais comum):

> A professora estava com uma **saia e um chapéu escuro.**
> Estudo o **idioma e a literatura portuguesa.**

b) com os substantivos em conjunto, caso em que vai para o masculino plural (concordância mais rara):

> A professora estava com uma **saia e um chapéu escuros.**
> Estudo o **idioma e a literatura portugueses.**

3. Se os substantivos são do *mesmo género,* mas de *números diversos,* o adjectivo toma o género dos substantivos, e vai:

a) para o plural (concordância mais comum):

Ela comprou dois **vestidos e um chapéu escuros.**
Estudo as **línguas e a civilização ibéricas.**

b) para o número do substantivo mais próximo (concordância mais rara):

Ela comprou dois **vestidos e um chapéu escuro.**
Estudo as **línguas e a civilização ibérica.**

4. Se os substantivos são de *géneros diferentes* e do *plural,* o adjectivo vai:

a) para o plural e para o género do substantivo mais próximo (concordância mais comum):

Ela comprou **saias e chapéus escuros.**
Estudo os **idiomas e as literaturas ibéricas.**

b) para o masculino plural (concordância mais rara):

Ela comprou **chapéus e saias escuros.**
Estudo os **idiomas e as literaturas ibéricos.**

5. Se os substantivos são de *géneros* e *números diferentes,* o adjectivo pode ir:

a) para o masculino plural (concordância mais comum):

Ela comprou **saias e chapéu escuros.**
Estudo os **falares e a cultura portugueses.**

b) para o género e o número do substantivo mais próximo (concordância que não é rara quando o último substantivo é um feminino plural):

Ela comprou **saias e chapéu escuro.**
Estudo o **idioma e as tradições portuguesas.**

ADJECTIVO PREDICATIVO DE SUJEITO COMPOSTO

Quando o adjectivo serve de predicativo a um sujeito múltiplo, constituído de substantivos (ou expressões equivalentes), observa, na maioria dos casos, as mesmas regras de concordância a que está submetido o adjectivo que funciona como adjunto adnominal.

Convém salientar, no entanto, que:

a) se os substantivos sujeitos são do *mesmo género,* o adjectivo toma o género dos substantivos e vai, preferentemente, para o plural, ainda que os substantivos estejam no singular:

O **livro** e o **caderno** são **novos.**
A **porta** e a **janela** estavam **abertas.**

b) se os substantivos sujeitos são de *géneros diversos,* o adjectivo vai, normalmente, para o masculino plural:

O **livro** e a **caneta** são **novos.**
A **janela** e o **portão** estavam **abertos.**

Mas, nos dois casos, é também possível que o adjectivo predicativo concorde com o sujeito mais próximo se o VERBO DE LIGAÇÃO estiver no singular e anteposto aos sujeitos, como nos exemplos abaixo:

Era **novo** o **livro** e a caneta.
Estava **aberta** a **janela** e o portão.

Observações:

1.ª O adjectivo predicativo do objecto directo obedece, em geral, às mesmas regras de concordância observadas pelo adjectivo predicativo do sujeito.
2.ª Como as orações, e as palavras tomadas materialmente, se consideram do número singular e do género masculino, quando o sujeito é expresso por uma oração (plena ou reduzida), o adjectivo predicativo fica no masculino singular:

É **justo** que uma nação venere os seus poetas.
É **honroso** morrer pela pátria.

11.

Pronomes

PRONOMES SUBSTANTIVOS E PRONOMES ADJECTIVOS

1. Os PRONOMES desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais.

Servem, pois:

a) para representar um substantivo:

> Os **campos, que** suportaram a longa presença solar a queimá-**los** incessantemente, recebem agora a água abundante com uma gula feliz.
>
> (Augusto Frederico Schmidt, *GB*, 294.)

b) para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado:

> — Quanto valem, és capaz de dizer? Leques espanhóis, de seda, de **alguma bisavó do meu tio** cónego, com **estas pérolas** de prata e oiro!
>
> (Fernando Namora, *TJ*, 103.)

No primeiro caso desempenham a função de um substantivo e, por isso, recebem o nome de PRONOMES SUBSTANTIVOS; no segundo chamam-se PRONOMES ADJECTIVOS, porque modificam o substantivo, que acompanham, como se fossem adjectivos.

2. Há seis espécies de pronomes: PESSOAIS, POSSESSIVOS, DEMONSTRATIVOS, RELATIVOS, INTERROGATIVOS e INDEFINIDOS.

PRONOMES PESSOAIS

Os PRONOMES PESSOAIS caracterizam-se:

1.º) por denotarem as três pessoas gramaticais, isto é, por terem a

capacidade de indicar no colóquio:

a) *quem fala* = 1.ª PESSOA: *eu* (singular), *nós* (plural);
b) *com quem se fala* = 2.ª PESSOA: *tu* (singular), *vós* (plural);
c) *de quem se fala* = 3.ª PESSOA: *ele, ela* (singular); *eles, elas* (plural);

2.º) por poderem representar, quando na 3.ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa:

> Levantaram **Dona Rosário,** quiseram levantá-la, embora **ela** se opusesse, choramingasse um pouco, dissesse que não lhe era possível fazê-lo.
>
> (Maria Judite de Carvalho, *AV*, 137.)

3.º) por variarem de forma, segundo: *a*) a função que desempenham na oração; *b*) a acentuação que nela recebem.

Formas dos pronomes pessoais.

Quanto à **função,** as formas do pronome pessoal podem ser RECTAS ou OBLÍQUAS. RECTAS, quando funcionam como sujeito da oração; OBLÍQUAS, quando nela se empregam fundamentalmente como objecto (directo ou indirecto).

Quanto à **acentuação,** distinguem-se nos pronomes pessoais as formas TÓNICAS das ÁTONAS.

O quadro abaixo mostra claramente a correspondência entre essas formas:

		Pronomes pessoais rectos	**Pronomes pessoais oblíquos não reflexivos**	
			Átonos	**Tónicos**
Singular	1.ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2.ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3.ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela
Plural	1.ª pessoa	nós	nos	nós, connosco
	2.ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3.ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas

Formas *o, lo* e *no* do pronome oblíquo.

Quando o pronome oblíquo da 3.ª pessoa, que funciona como objecto directo, vem antes do verbo, apresenta-se sempre com as formas *o, a, os, as*. Assim:

Não **o** ver para mim é um suplício.
Nunca **a** encontramos em casa.
João ainda não fez anos; ele **os** faz hoje.
Eles **as** trouxeram consigo.

Quando, porém, está colocado depois do verbo e se liga a este por hífen (PRONOME ENCLÍTICO), a sua forma depende da terminação do verbo. Assim:

1.º) Se a forma verbal terminar em VOGAL ou DITONGO ORAL, empregam-se *o, a, os, as:*

Louvo-**o**	Louvei-**os**
Louvava-**a**	Louvou-**as**

2.º) Se a forma verbal terminar em *-r, -s* ou *-z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome assume as modalidades *lo, la, los, las*, como nestes exemplos:

Vê-**lo** para mim é um suplício.
Encontramo-**la** em casa.
João ainda não fez anos; fá-**los** hoje.
Não quero vendê-**las.**

O mesmo se dá quando ele vem posposto ao designativo *eis* ou aos pronomes *nos* e *vos:*

Ei-lo sorridente.
O nome não **vo-lo** direi.

3.º) Se a forma verbal terminar em DITONGO NASAL, o pronome assume as modalidades *no, na, nos, nas.*

Dão-**no**	Tem-**nos**
Põe-**na**	Trouxeram-**nas**

Observações:

1.ª As formas antigas do pronome oblíquo objecto directo eram *lo(s)* e *la(s)*, provenientes do acusativo do demonstrativo latino *ille, illa, illud* (= aquele, aquela, aquilo). Pospostas a formas verbais terminadas em *-r, -s* ou *-z*, o seu *l-* inicial assimilou aquelas consoantes, que depois desapareceram:

fazer-lo > **fazel-lo** > **fazê-lo**
fazes-lo > **fazel-lo** > **faze-lo**
fiz-lo > **fil-lo** > **fi-lo**

Igual assimilação sofreu o *-s* de *eis, nos* e *vos*, quando em contacto com o *l-* do pronome.

2.ª Com as formas verbais terminadas em nasal, a nasalidade transmitiu-se ao *l-* do pronome, que passou a *n-*:

fazem-lo > **fazem-no** **façam-lo** > **façam-no**

3.ª No futuro do presente e no futuro do pretérito[1] o pronome oblíquo não pode ser ENCLÍTICO, isto é, não pode vir depois do verbo. Dá-se, então, a MESÓCLISE do pronome, ou seja a sua colocação no interior do verbo. Justifica-se tal colocação por terem sido estes dois tempos formados pela justaposição do infinitivo do verbo principal e das formas reduzidas, respectivamente, do presente e do imperfeito do indicativo do verbo *haver*. O pronome empregava-se depois do infinitivo do verbo principal, situação que, em última análise, ainda hoje conserva. E, como todo infinitivo termina em *-r*, também nos dois tempos em causa desaparece esta consoante e o pronome toma as formas *lo, la los, las*. Assim:

Futuro do presente		**Futuro do pretérito**	
vender-(h)ei	vendê-lo-ei	vender-(h)-ia	vendê-lo-ia
vender-(h)ás	vendê-lo-ás	vender-(h)ias	vendê-lo-ias
vender-(h)á	vendê-lo-á	vender-(h)ia	vendê-lo-ia
vender-(h)emos	vendê-lo-emos	vender-(h)íamos	vendê-lo-íamos
vender-(h)eis	vendê-lo-eis	vender-(h)íeis	vendê-lo-íeis
vender-(h)ão	vendê-lo-ão	vender-(h)iam	vendê-lo-iam

4.ª Quanto às normas que se observam no emprego proclítico, enclítico ou mesoclítico destes pronomes, veja-se o que dizemos adiante, ao tratarmos da COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.

Pronomes reflexivos e recíprocos.

1. Quando o objecto directo ou indirecto representa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo, ele é expresso por um PRONOME REFLEXIVO.

O REFLEXIVO apresenta três formas próprias — *se, si* e *consigo* —, que se aplicam tanto à 3.ª pessoa do singular como à do plural:

Ele vestiu-**se** rapidamente.
Ela fala sempre de **si.**

---

[1] Sobre o emprego desta designação para as formas que, na tradição terminológica de Portugal, são habitualmente chamadas formas de CONDICIONAL, v. adiante, p. 332.

O pintor não trouxe o quadro **consigo.**
Eles vestiram-**se** rapidamente.
Elas falam sempre **de si.**
Os pintores não trouxeram os quadros **consigo.**

Nas demais pessoas, as suas formas identificam-se com as do pronome oblíquo: *me, te, nos* e *vos.*

Eu **me** feri.
Tu **te** lavas.
Nós **nos** vestimos.
Vós **vos** levantais.

2. As formas do REFLEXIVO nas pessoas do plural (*nos, vos* e *se*) empregam-se também para exprimir a reciprocidade da acção, isto é, para indicar que a acção é mútua entre dois ou mais indivíduos. Neste caso, diz-se que o pronome é RECÍPROCO.

Carlos e eu abraçamo-**nos.**
Vós **vos** queríeis muito.
José e António não **se** cumprimentam.

3. Como são idênticas as formas do pronome recíproco e do reflexivo, pode haver ambiguidade com um sujeito plural. Por exemplo, uma frase como a seguinte:

Joaquim e António enganaram-**se.**

pode significar que o grupo formado por Joaquim e António cometeu o engano, ou que Joaquim enganou António e este a Joaquim.

Costuma-se remover a dúvida fazendo-se acompanhar tais pronomes de expressões reforçativas especiais. Assim:

a) para marcar expressamente a acção reflexiva, acrescenta-se-lhes, conforme a pessoa, *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo,* etc.:

Joaquim e António enganaram-**se a si mesmos.**

b) para marcar expressamente a acção recíproca, junta-se-lhes, ou uma expressão pronominal, como *um ao outro, uns aos outros, entre si:*

Joaquim e António enganaram-**se entre si.**
Joaquim e António enganaram-**se um ao outro.**

ou um advérbio, como *reciprocamente, mutuamente:*

Joaquim e António enganaram-**se mutuamente.**

Não raro, a reciprocidade da acção esclarece-se pelo emprego de uma forma verbal derivada com o prefixo *entre-:*

Marido e mulher **entreolharam-se.**
(Vitorino Nemésio, *MTC,* 360.)

EMPREGO DOS PRONOMES RECTOS

Funções dos pronomes rectos.

1. Os PRONOMES RECTOS empregam-se como:

a) SUJEITO:

Nós vamos em busca de luz.
(Agostinho Neto, *SE,* 36.)

b) PREDICATIVO DO SUJEITO:

Meu Deus!, quando serei **tu?**
(José Régio, *ED,* 157.)

2. *Tu* e *vós* podem ser VOCATIVOS:

Ó **vós,** que, no silêncio e no recolhimento
Do campo, conversais a sós, quando anoitece...
(Olavo Bilac, *P,* 158.)

Omissão do pronome sujeito.

Os pronomes sujeitos *eu, tu, ele (ela), nós, vós, eles (elas)* são normalmente omitidos em português, porque as desinências verbais bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa:

ando	**escreves**	**dormiu**
rimos	**partistes**	**voltaram**

Presença do pronome sujeito.

Emprega-se o pronome sujeito:

a) quando se deseja, enfaticamente, chamar a atenção para a pessoa do sujeito:

> **Eu,** náufraga da vida, ando a morrer!
>
> (Florbela Espanca, *S*, 31.)

b) para opor duas pessoas diferentes:

> Abraçamo-nos ambos contristados,
> **Ele,** porque há de ser, como **eu,** um velho,
> E **eu,** por ter sido já, como **ele,** um moço.
>
> (Eugénio de Castro, *UV*, 68.)

c) quando a forma verbal é comum à 1.ª e à 3.ª pessoa do singular e, por isso, se torna necessário evitar o equívoco:

> É preciso que **eu repita** o que **ele disse?**
> É preciso que **ele repita** o que **eu disse?**

Extensão de emprego dos pronomes rectos.

Na linguagem formal certos pronomes rectos adquirem valores especiais. Enumeremos os seguintes:

1. **O plural de modéstia.** Para evitar o tom impositivo ou muito pessoal de suas opiniões, costumam os escritores e os oradores tratar-se por *nós* em lugar da forma normal *eu*. Com isso, procuram dar a impressão de que as ideias que expõem são compartilhadas pelos seus leitores ou ouvintes, pois que se expressam como porta-vozes do pensamento colectivo. A este emprego da 1.ª pessoa do plural pela correspondente do singular chamamos PLURAL DE MODÉSTIA.

> As ocupações oficiais em que **nos achamos** desde 1861 a 1867, quer nas repúblicas de Venezuela, Equador, Peru e Chile, quer nas próprias Antilhas, não **nos** deram muita ocasião de pensar em semelhante edição, para a qual até aí **nos** faltavam auxílios.
>
> (F. Adolfo Varnhagen, *CTA*, 9.)

Advirta-se que, quando o sujeito *nós* é um PLURAL DE MODÉSTIA, o predicativo ou particípio, que com ele deve concordar, costuma ficar no singular, como se o sujeito fosse efectivamente *eu*. Assim, em vez de:

> **Fiquei perplexo** com o que ele disse.

podemos dizer:

> **Ficámos perplexo** com o que ele disse.

2. **O plural de majestade.** O pronome *nós* era usado outrora pelos reis de Portugal — e ainda hoje o é pelos altos dignitários da Igreja — como símbolo de grandeza e poder de suas funções:

> **Nós,** Dom Fernando, pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve, **fazemos saber...**

É o que se chama PLURAL DE MAJESTADE.

3. **Fórmula de cortesia (3.ª pessoa pela 1.ª).** Quando fazemos um requerimento, por deferência à pessoa a quem nos dirigimos, tratamo-nos a nós próprios pela 3.ª pessoa, e não pela 1.ª:

> **Fulano de tal,** aluno desse Colégio, **requer** a V. Ex.ª se digne mandar passar por certidão as notas mensais por ele obtidas no presente ano lectivo.

4. **O *vós* de cerimónia.** O pronome *vós* praticamente desapareceu da linguagem corrente do Brasil e de Portugal. Mas em discursos enfáticos alguns oradores ainda se servem da 2.ª pessoa do plural para se dirigirem cerimoniosamente a um auditório qualificado.

Veja-se este passo com que Olavo Bilac termina o seu discurso de ingresso na Academia das Ciências de Lisboa:

> Ainda de longe, pensarei **em vós,** e pensarei **convosco.** Serei um dos menores sacerdotes do culto que nos congrega: o da nossa história e da nossa língua. E, à míngua do brilho que **vos** posso dar, poderei dar-**vos** o fervor da minha crença e a honestidade do meu labor.
>
> (*DN*, 56.)

Realce do pronome sujeito.

Para dar ênfase ao pronome sujeito, costuma-se reforçá-lo:

a) seja com as palavras *mesmo* e *próprio:*

> — **Tu mesmo** serás o novo Hércules.
> (Machado de Assis, *OC,* II, 548.)
>
> Muitas vezes **eu próprio** me sinto ser o que ela pensa que eu sou.
> (Augusto Abelaira, *B,* 129.)

b) seja com a expressão invariável *é que:*

> Vocês **é que** morrem, meu alferes, mas nós **é que** pagamos.
> (Luandino Vieira, *NM,* 63.)

Precedência dos pronomes sujeitos.

Quando no sujeito composto há um da 1.ª pessoa do singular *(eu),* é boa norma de civilidade colocá-lo em último lugar:

> **Carlos, Augusto e eu** fomos promovidos.

Se, porém, o que se declara contém algo de desagradável ou importa responsabilidade, por ele devemos iniciar a série:

> **Eu, Carlos e Augusto** fomos os culpados do acidente.

Equívocos e incorrecções.

1. Como o pronome *ele (ela)* pode representar qualquer substantivo anteriormente mencionado, convém ficar bem claro a que elemento da frase ele se refere.

Por exemplo, uma frase como:

> Álvaro disse a Paulo que **ele** chegaria primeiro.

é ambígua, pois *ele* pode aplicar-se tanto a *Álvaro* como a *Paulo.*

2. Na fala vulgar e familiar do Brasil é muito frequente o uso do pronome *ele(s), ela(s)* como objecto directo em frases do tipo:

> Vi **ele**   Encontrei **ela**

Embora esta construção tenha raízes antigas no idioma, pois se documenta em escritores portugueses dos séculos XIII e XIV, deve ser hoje evitada.

3. Convém, no entanto, não confundir tal construção com outras, perfeitamente legítimas, em que o pronome em causa funciona como objecto directo.

Assim:

a) quando, antecedido da preposição *a,* repete o objecto directo enunciado pela forma normal átona *(o, a, os, as):*

> Não sei se elas me compreendem
> Nem se eu **as** compreendo **a elas.**
> (Fernando Pessoa, *OP,* 160.)

b) quando precedido das palavras *todo* ou *só:*

> — Conheço bem **todos eles.**
> (Herberto Sales, *DBFM,* 150.)

Contracção das preposições *de* e *em* com o pronome recto da 3.ª pessoa.

As preposições *de* e *em* contraem-se com o pronome recto de 3.ª pessoa *ele(s), ela(s),* dando, respectivamente, *dele(s), dela(s)* e *nele(s), nela(s).*

> A pasta é **dele,** e **nela** está o meu caderno.

É de norma, porém, não haver a contracção quando o pronome é sujeito; ou, melhor dizendo, quando as preposições *de* e *em* se relacionam com o infinitivo, e não com o pronome. Assim:

> Pouco depois **de eles** saírem, levantei-me da mesa.
> (Luís Bernardo Honwana, *NMCT,* 96.)

PRONOMES DE TRATAMENTO

1. Denominam-se PRONOMES DE TRATAMENTO certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: *você, o senhor, Vossa Excelência.*

Embora designem a pessoa a quem se fala (isto é, a 2.ª), esses pronomes levam o verbo para a 3.ª pessoa:

> — Onde é que **vocês vão?**
> (Luandino Vieira, *NM,* 78.)

2. Convém conhecer as seguintes formas de tratamento reverente e as abreviaturas com que são indicadas na escrita.

Abreviaturas	Tratamento	Usado para:
V. A.	Vossa Alteza	Príncipes, arquiduques, duques
V. Em.ª	Vossa Eminência	Cardeais
V. Ex.ª	Vossa Excelência	No Brasil: altas autoridades do Governo e oficiais generais das Classes Armadas; em Portugal: qualquer pessoa a quem, em princípio, se quer manifestar grande respeito.
V. Mag.ª	Vossa Magnificência	Reitores das Universidades
V. M.	Vossa Majestade	Reis, imperadores
V. Ex.ª Rev.ᵐª	Vossa Excelência Reverendíssima	Bispos e arcebispos
V. P.	Vossa Paternidade	Abades, superiores de conventos
V. Rev.ª ou V. Rev.ᵐª	Vossa Reverência ou Vossa Reverendíssima	Sacerdotes em geral
V. S.	Vossa Santidade	Papa
V. S.ª	Vossa Senhoria	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel; na linguagem escrita do Brasil e na popular de Portugal, pessoas de cerimónia.

Observação:

1.ª Como dissemos, estas formas aplicam-se à 2.ª pessoa, àquela com quem falamos; para a 3.ª pessoa, aquela de quem falamos, usam-se as formas *Sua Alteza, Sua Eminência,* etc.

Emprego dos pronomes de tratamento da 2.ª pessoa.

1. **Tu** e **você.** No português europeu normal, o pronome *tu* é empregado como forma própria da intimidade. Usa-se de pais para filhos, de avós ou tios para netos e sobrinhos, entre irmãos ou amigos, entre marido e mulher, entre colegas de faixa etária igual ou próxima. O seu emprego tem-se alargado, nos últimos tempos, entre colegas de estudo ou da mesma profissão, entre membros de um partido político e até, em certas famílias, de filhos para pais, tendendo a ultrapassar os limites da intimidade propriamente dita, em consonância com uma intenção igualitária ou, simplesmente, aproximativa.

No português do Brasil, o uso de *tu* restringe-se ao extremo Sul do País e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior.

É este último valor, de tratamento igualitário ou de superior para inferior (em idade, em classe social, em hierarquia), e apenas este, o que *você* possui no português normal europeu, onde só excepcionalmente — e em certas camadas sociais altas — aparece usado como forma carinhosa de intimidade. No português de Portugal não é ainda possível, apesar de certo alargamento recente do seu emprego, usar *você* de inferior para superior, em idade, classe social ou hierarquia.

2. **O senhor.** *O senhor, a senhora* (e *a senhorita,* no Brasil, *a menina,* em Portugal, para a jovem solteira) são, nas variantes europeia e americana do português, formas de respeito ou de cortesia e, como tais, se opõem a *tu* e *você,* em Portugal, e a *você,* na maior parte do Brasil.

Em Portugal, quando uma pessoa se dirige a alguém que possui título profissional ou exerce determinado cargo, costuma fazer acompanhar as formas *o senhor* e *a senhora* da menção do respectivo título ou cargo:

o senhor doutor   **o senhor capitão**

Mais raramente, usa-se como tratamento o título não precedido de *senhor, senhora,* o que é considerado menos respeitoso que a forma anterior:

o doutor   **o engenheiro**

Neste caso, é mais frequente apor-se ao título o nome próprio (primeiro nome — o que implica certa proximidade — ou nome de família do interpelado):

o doutor Orlando   **o engenheiro Silva**

No Brasil, estas formas de tratamento são inusitadas. Aliás, o emprego dos títulos específicos, no tratamento ou fora dele, é sensivelmente maior em Portugal do que no Brasil, onde só em casos especialíssimos vêm precedidos de *o senhor.*

Sistematicamente, só se mencionam no Brasil, seguidos dos nomes próprios:

a) a patente dos militares:

O Tenente Barroso

O Major Fagundes

b) os altos cargos e títulos nobiliárquicos:

O Presidente Bernardes
O Príncipe D. João

O Embaixador Ouro Preto
A Condessa Pereira Carneiro

c) o título *Dom* (escrito abreviadamente *D.*), para os membros da família real ou imperial, para os nobres, para os monges beneditinos e para os dignitários da Igreja a partir dos bispos:

D. Pedro
D. Duarte

D. Clemente
D. Hélder

Observe-se que, se *Dom* tem emprego restrito no idioma, tanto em Portugal como no Brasil, o feminino *Dona* (também abreviado em *D.*) se aplica, em princípio, a senhoras de qualquer classe social.

De uso bastante generalizado em Portugal e no Brasil é o título de *Doutor*. Recebem-no não só os médicos e os que defenderam tese de doutoramento, mas, indiscriminadamente, todos os diplomados por escolas superiores.

Também o emprego de *Professor* é muito frequente tanto em Portugal como no Brasil. Mas, enquanto no Brasil se aplica ao docente de qualquer grau de ensino, em Portugal usa-se sobretudo para os docentes do ensino primário e do ensino superior.

Observação:

As formas *você* e *o senhor (a senhora)* empregam-se normalmente nas funções de sujeito, de agente da passiva e de adjunto:

> — **Você** amanhã não vá as ceifas.
> (Aquilino Ribeiro, *M*, 354.)
>
> Estava desfeiteado, um portador dele fora maltratado **pelo senhor.**
> (José Lins do Rego, *P*, 59.)
>
> — Deixem-me ir **com vocês!**
> (Luandino Vieira, *NM*, 78.)

As formas *você* (no Brasil) e *o senhor, a senhora* (tanto em Portugal como no Brasil) estendem-se também às funções de objecto (directo ou indirecto), substituindo com frequência as correspondentes átonas *o*, *a* e *lhe:*

> — Devo **a você** e ao doutor Rodrigo.
> (Jorge Amado, *MM*, 229.)
>
> — Eu aprecio muito **o senhor** e era incapaz de ofendê-lo voluntariamente.
> (Rodrigo M. F. de Andrade, *V*, 124.)

3. **Tratamento cerimonioso.** As formas de tratamento propriamente cerimonioso usam-se muito menos no Brasil do que em Portugal.

1.º) **Vossa Excelência (V. Ex.ª).** Embora o seu emprego, no português europeu, se tenha restringido bastante nas últimas décadas, e em particular nos últimos anos, ainda se usa a forma *Vossa Excelência,* na linguagem oral, em determinados ambientes (por ex.: Academias, Corpo Diplomático) ou situações (empregado de comércio dirigindo-se a cliente, telefonista dirigindo-se a quem solicita uma ligação, etc.), sem que haja qualquer discriminação nítida quanto à categoria da pessoa interpelada. Por vezes aparece reduzida à forma coloquial *Vossência.*

Na linguagem escrita, sob a forma abreviada *V. Ex.ª*, é largo o seu uso, principalmente na correspondência oficial e comercial.

No Brasil, só se emprega para o Presidente da República, ministros, governadores dos Estados, senadores, deputados e oficiais generais. E assim mesmo quase que exclusivamente na comunicação escrita e protocolar. Em requerimentos, petições, etc., o seu uso costuma estender-se a presidentes de instituições, directores de serviço e altas autoridades em geral.

2.º) **Vossa Senhoria (V. S.ª).** É um tratamento praticamente inexistente na língua falada de Portugal e do Brasil. Na língua escrita, emprega-se ainda em ambas as variedades idiomáticas — mas cada vez menos — em cartas comerciais, em requerimentos, em ofícios, etc., quando não é próprio o tratamento de *Vossa Excelência.*

3.º) As outras formas — *Vossa Eminência, Vossa Magnificência, Vossa Santidade,* etc. — são protocolares e só se aplicam aos ocupantes dos cargos atrás indicados.

4. **Outras formas de tratamento.** Frequente no português de Portugal e muito raro no do Brasil, é o emprego de formas nominais antecedidas de artigo em vez das formas pronominais ou pronominalizadas de tratamento.

São exemplos dessas formas nominais:

a) o nome próprio, seja o de baptismo, seja o de família:

> — **O Manuel** já leu este livro?
> — **O Martins** já leu este livro?

b) os nomes de parentesco ou equivalentes:

— **O pai** já leu este livro?
— **O menino** já leu este livro?

c) outros nomes que situam o interlocutor em relação à pessoa que fala:

— **O meu amigo** já leu este livro?
— **O patrão** já leu este livro?

Fórmulas de representação da 1.ª pessoa.

No colóquio normal, emprega-se *a gente* por *nós* e, também, por *eu*:

Houve um momento entre nós
Em que **a gente** não falou.
(Fernando Pessoa, *QGP*, n.º 270.)

— Você não calcula o que é **a gente** ser perseguida pelos homens. Todos me olham como se quisessem devorar-me.
(Ciro dos Anjos, *DR*, 41.)

Como se vê dos exemplos acima, o verbo deve ficar sempre na 3.ª pessoa do singular.

EMPREGO DOS PRONOMES OBLÍQUOS

Formas tónicas.

Sabemos que as formas oblíquas tónicas dos pronomes pessoais vêm acompanhadas de preposição. Como pronomes, são sempre termos da oração e, de acordo com a preposição que as acompanhe, podem desempenhar as funções de:

a) COMPLEMENTO NOMINAL:

Vou ver-me livre **de ti**...
(Bernardo Santareno, *TPM*, 24.)

b) OBJECTO INDIRECTO:

— Posso mandar incumbi-la de mostrar **a ti** os pontos pitorescos de Piratininga.
(Ciro dos Anjos, *M*, 302.)

c) OBJECTO DIRECTO (antecedido da preposição *a* e dependente, em geral, de verbos que exprimem sentimento):

Paciente, obreira e dedicada, **é a ela** que em verdade eu amo.
(José Rodrigues Miguéis, *GTC*, 159.)

d) AGENTE DA PASSIVA:

Os nossos amores não serão esquecidos nunca, — **por mim,** está claro, e estou certo que nem **por ti.**
(Machado de Assis, *OC*, I, 688.)

e) ADJUNTO ADVERBIAL:

Eu já te vejo amanhã a colher flores **comigo** pelos campos.
(Fernando Pessoa, *OP*, 167.)

Observação:

Do cruzamento das duas construções perfeitamente correctas:

Isto não é trabalho **para eu fazer**

e

Isto não é trabalho **para mim,**

surgiu uma terceira:

Isto não é trabalho **para mim fazer,**

em que o sujeito do verbo no infinitivo assume a forma oblíqua.
A construção parece ser desconhecida em Portugal, mas no Brasil ela está muito generalizada na língua familiar, apesar do sistemático combate que lhe movem os gramáticos e os professores do idioma.

Emprego enfático do pronome oblíquo tónico.

Para se ressaltar o objecto (directo ou indirecto), usa-se, acompanhando um pronome átono, a sua forma tónica regida da preposição *a*:

Ele não via nada, **via-se a si** mesmo.
(Machado de Assis, *OC*, I, 431.)

O Abravezes **dava-lhe** razão **a ela,** em princípio...
(Urbano Tavares Rodrigues, *PC*, 202.)

Pronomes precedidos de preposição.

As formas oblíquas tónicas *mim, ti, ele (ela), nós, vós, eles (elas)* só se usam antecedidas de preposição. Assim:

Fez isto **para mim.**
Gosto **de ti.**
A ele cabe decidir.
Orai **por nós.**
Confiamos **em vós.**
Não há discordância **entre elas.**

Se o pronome oblíquo for precedido da preposição *com*, dir-se-á *comigo, contigo, conosco* e *convosco*. É regular, no entanto, a construção *com ele (com ela, com eles, com elas)*:

Estive **com ele** agora mesmo.
Fui **com elas** visitar o irmão.

Normal é também o emprego de *com nós* e *com vós* quando os pronomes vêm reforçados por *outros, mesmos, próprios, todos, ambos* ou qualquer numeral:

Terá de resolver **com nós mesmos.**
Estava **com vós outros.**
Saiu **com nós três.**
Contava **com todos vós.**

Observações:

1.ª Empregam-se as formas *eu* e *tu* depois das preposições acidentais *afora, fora, excepto, menos, salvo* e *tirante*:

Afinal, todos **excepto eu,** sabem o que sou...
(Ciro dos Anjos, *DR*, 43.)

2.ª A tradição gramatical aconselha o emprego das formas oblíquas tónicas depois da preposição *entre*. Exemplo:

Que diferença há **entre mim** e um fidalgo qualquer?
(Sttau Monteiro, *FL*, 29.)

Na linguagem coloquial predomina, porém, a construção com as formas rectas, construção que se vai insinuando na linguagem literária:

Entre eu e tu,
Tão profundo é o contrato.
Que não pode haver disputa.
(José Régio, *ED*, 91.)

Entre eu e minha mãe existe o mar.
(Ribeiro Couto, *PR*, 365.)

3.ª Com a preposição *até* usam-se as formas oblíquas *mim, ti*, etc..

Curvam-se, agarram a rede, erguem-na **até si.**
(Raul Brandão, *P*, 154.)

Se, porém, *até* denota inclusão, e equivale a *mesmo, também, inclusive*, constrói-se com a forma recta do pronome:

Pois é de pasmar, mas é verdade. E **até eu** já tive hoje quem me oferecesse champanhe.
(José Régio, *SM*, 156.)

Formas átonas.

1. São formas próprias do OBJECTO DIRECTO: *o, a, os, as*:

Ele olhou-**a**, espantado.
(Ferreira de Castro, *OC*, I, 481.)

Ângela dominava-**os** a todos, vencia-**os.**
(Raul Pompéia, *A*, 222.)

2. São formas próprias do OBJECTO INDIRECTO: *lhe, lhes*:

Soube inspirar-**lhes** confiança.
(Bernardo Santareno, *TPM*, 84.)

3. Podem empregar-se como OBJECTO DIRECTO OU INDIRECTO: *me, te, nos* e *vos*.

a) OBJECTO DIRECTO:

Queres ouvir-**me** um instante, sensatamente?
(Urbano Tavares Rodrigues, *PC*, 153.)

b) OBJECTO INDIRECTO:

— Ninguém **te** vai agradecer.
(Alves Redol, *BSL*, 355.)

O pronome oblíquo átono sujeito de um infinitivo.

Se compararmos as duas frases:

Mandei que ele saísse.
Mandei-o sair.

verificamos que o objecto directo, exigido pela forma verbal *mandei,* é expresso:

a) na primeira, pela oração *que ele saísse;*

b) na segunda, pelo pronome seguido do infinitivo: *o sair.* E verificamos, também, que o pronome *o* está para o infinitivo *sair* como o pronome *ele* para a forma finita *saísse,* da qual é sujeito. Logo, na frase acima o pronome *o* desempenha a função de sujeito do verbo *sair.*

Construções semelhantes admitem os pronomes *me, te, nos, vos* (e o reflexivo *se,* que estudaremos à parte). Exemplos:

> Deixe-**me falar.**
> Mandam-**te entrar.**
> Fez-**nos sentar.**

Emprego enfático do pronome oblíquo átono.

1. Para dar realce ao objecto directo, costuma-se colocá-lo no início da frase e, depois, repeti-lo com a forma pronominal *o (a, os, as),* como nestes passos:

> — **Verdades,** quem é que **as** quer?
> (Fernando Pessoa, *OP,* 530.)

Note-se que, se o objecto directo for constituído de substantivos de géneros diferentes, o pronome que os resume deve ir para o masculino plural — *os:*

> Se Paulo desejava mesmo **escândalo e agitação,** teve-**os** à vontade.
> (Mário Palmério, *VC,* 307.)

2. Também o pronome *lhe (lhes)* pode reiterar o objecto indirecto colocado no início da frase. Comparem-se os conhecidos provérbios:

> **Ao médico e ao abade,** diga-**lhes** sempre a verdade.

O pronome de interesse.

Nesta frase:

> Olhem-**me** para ela: é o espelho das donas de casa!
> (Aquilino Ribeiro, *M,* 101.)

o pronome *me* não desempenha função sintáctica alguma. É apenas um

recurso expressivo de que se serve a pessoa que fala para mostrar que está vivamente interessada no cumprimento da ordem emitida ou da exortação feita.

Este PRONOME DE INTERESSE, também conhecido por DATIVO ÉTICO ou DE PROVEITO, é de uso frequente na linguagem coloquial, mas não raro aparece na pena de escritores.

Pronome átono com valor possessivo.

Os pronomes átonos que funcionam como objecto indirecto *(me, te, lhe, nos, vos, lhes)* podem ser usados com sentido possessivo, principalmente quando se aplicam a partes do corpo de uma pessoa ou a objectos de seu uso particular:

> Escutaste-**lhe** a voz? Viste-**lhe** o rosto?
> (Fagundes Varela, *PC,* II, 272.)

Valores e empregos do pronome *se.*

O pronome *se* emprega-se como:

a) OBJECTO DIRECTO (emprego mais comum):

> Ao sentir aquela robustez nos braços, meu pai tranquilizou-**se** e tranquilizou-o.
> (Gilberto Amado, *HMI,* 124.)

b) OBJECTO INDIRECTO:

> Sofia dera-**se** pressa em tomar-lhe o braço.
> (Machado de Assis, *OC,* I, 656.)

emprego menos raro quando exprime a reciprocidade da acção:

> Os nossos olhos muito perto, imensos
> No desespero desse abraço mudo,
> Confessaram-se tudo!
> (José Régio, *PDD,* 83.)

c) SUJEITO DE UM INFINITIVO:

> Moura Teles deixou-**se conduzir** passivamente.
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL,* 607.)

d) PRONOME APASSIVADOR:

> Fez-**se** novo silêncio.
> (Coelho Netto, *OS*, I, 97.)

e) SÍMBOLO DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO (junto à 3.ª pessoa do singular de verbos intransitivos, ou de transitivos tomados intransitivamente):

> Vive-**se** ao ar livre, come-**se** ao ar livre, dorme-**se** ao ar livre.
> (Raul Brandão, *P*, 165.)

f) PALAVRA EXPLETIVA (para realçar, com verbos intransitivos, a espontaneidade de uma atitude ou de um movimento do sujeito):

> ... **Vão-se** as situações, e eles com elas.
> (Adelino Magalhães, *OC*, 798.)

g) PARTE INTEGRANTE DE CERTOS VERBOS que geralmente exprimem sentimento, ou mudança de estado: *admirar-se, arrepender-se, atrever-se, indignar-se, queixar-se; congelar-se, derreter-se*, etc.:

> — **Atreva-se. Atreva-se,** e verá.
> (Miguel Torga, *NCM*, 48.)

Observações:

1.ª No português contemporâneo só se usa a passiva pronominal quando não vem expresso o agente.

2.ª Em frases do tipo:

Vendem-se casas.
Compram-se móveis.

consideram-se *casas* e *móveis* os sujeitos das formas verbais *vendem* e *compram*, razão por que na linguagem cuidada se evita deixar o verbo no singular.

Combinações e contracções dos pronomes átonos.

Quando numa mesma oração ocorrem dois pronomes átonos, um objecto directo e outro indirecto, podem combinar-se, observadas as seguintes regras:

1.ª) *Me, te, nos, vos, lhe* e *lhes* (formas de objecto indirecto) juntam-se a *o, a, os, as* (de objecto directo), dando:

mo = me + o	ma = me + a	mos = me + os	mas = me + as
to = te + o	ta = te + a	tos = te + os	tas = te + as
lho = lhe + o	lha = lhe + a	lhos = lhe + os	lhas = lhe + as
no-lo = nos + [l]o	no-la = nos + [l]a	no-los = nos + [l]os	no-las = nos + [l]as
vo-lo = vos + [l]o	vo-la = vos + [l]a	vo-los = vos + [l]os	vo-las = vos + [l]as
lho = lhes + o	lha = lhes + a	lhos = lhes + os	lhas = lhes + as

2.ª) O pronome *se* associa-se a *me, te, nos, vos, lhe* e *lhes* (e nunca a *o, a, os, as*). Na escrita, as duas formas conservam a sua autonomia, quando antepostas ao verbo, e ligam-se por hífen, quando lhe vêm pospostas:

> O coração **se me** confrange...
> (Olegário Mariano, *TVP*, I, 216.)

> A aventura **gorou-se-lhe** aos primeiros passos.
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 155.)

3.ª) As formas *me, te, nos* e *vos*, quando funcionam como objecto directo, ou quando são parte integrante dos chamados verbos pronominais, não admitem a posposição de outra forma pronominal átona. O objecto indirecto assume em tais casos a forma tónica preposicionada:

> — Como **me** hei-de livrar **de ti?**
> (José Régio, *JA*, 85.)

Observações:

1.ª As combinações *lho, lha* (equivalentes a *lhes* + *o*, *lhes* + *a*) e *lhos, lhas* (equivalentes a *lhes* + *os*, *lhes* + *as*) encontram sua explicação no facto de, na língua antiga, a forma *lhe* (sem *-s*) ser empregada tanto para o singular como para o plural. Originariamente, eram, pois, contracções em tudo normais.

2.ª No Brasil, quase não se usam as combinações *mo, to, lho, no-lo, vo-lo*, etc. Da língua corrente estão de todo banidas e, mesmo na linguagem literária, só aparecem geralmente em escritores um tanto artificiais.

Colocação dos pronomes átonos.

1. Em relação ao verbo, o pronome átono pode estar:

a) ENCLÍTICO, isto é, depois dele:

> Calei-**me**.

b) PROCLÍTICO, isto é, antes dele:

> Eu **me** calei.

c) MESOCLÍTICO, ou seja, no meio dele, colocação que só é possível com formas do FUTURO DO PRESENTE ou do FUTURO DO PRETÉRITO:

Calar-**me**-ei.
Calar-**me**-ia.

2. Sendo o pronome átono objecto directo ou indirecto do verbo, a sua posição lógica, normal, é a ÊNCLISE:

> Na segunda-feira, ao ir ao Morenal, **parecera-lhe** sentir pelas costas risinhos a **escarnecê-la.**
>
> (Eça de Queirós, *O*, I, 124.)

Há, porém, casos em que, na língua culta, se evita ou se pode evitar essa colocação, sendo por vezes divergentes neste aspecto a norma portuguesa e a brasileira.

Procuraremos, assim, distinguir os casos de PRÓCLISE que representam a norma geral do idioma dos que são optativos e, ambos, daqueles em que se observa uma divergência de normas entre as variantes europeia e americana da língua.

Regras gerais:

1. Com um só verbo.

1.º) Quando o verbo está no FUTURO DO PRESENTE ou no FUTURO DO PRETÉRITO, dá-se tão somente a PRÓCLISE ou a MESÓCLISE do pronome:

Eu **me** calarei.	Calar-**me**-ei.
Eu **me** calaria.	Calar-**me**-ia.

2.º) É, ainda, preferida a PRÓCLISE:

a) Nas orações que contêm uma palavra negativa (*não, nunca, jamais, ninguém, nada*, etc.) quando entre ela e o verbo não há pausa:

> — **Não lhes dizia** eu?
>
> (Mário de Sá-Carneiro, *CF*, 348.)
>
> **Nunca o vi** tão sereno e obstinado.
>
> (Ciro dos Anjos, *M*, 316).

b) nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos:

> **Quem me busca** a esta hora tardia?
>
> (Manuel Bandeira, *PP*, I, 406.)

> **Como a julgariam** os pais se conhecessem a vida dela?
>
> (Urbano Tavares Rodrigues, *NR*, 23.)

c) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

> — **Que** Deus **o abençoe!**
>
> (Bernardo Santareno, *TPM*, 18.)
>
> — Bons olhos **o vejam!** exclamou.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 483.)

d) nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta:

> — Prefiro **que me desdenhem, que me torturem,** a **que me deixem** só.
>
> (Urbano Tavares Rodrigues, *NR*, 115.)
>
> — Que é que desejas **te mande** do Rio?
>
> (Afrânio Peixoto, *RC*, 174.)

e) com o gerúndio regido da preposição *em*:

> **Em se** ela **anuviando, em a** não **vendo,**
> Já se me a luz de tudo anuviava.
>
> (João de Deus, *CF*, 205.)

3.º) Não se dá a ÊNCLISE nem a PRÓCLISE com os PARTICÍPIOS. Quando o PARTICÍPIO vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição. Exemplo:

> **Dada a mim** a explicação, saiu.

4.º) Com os INFINITIVOS soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a PRÓCLISE ou a ÊNCLISE, embora haja acentuada tendência para esta última colocação pronominal:

> Canta-me cantigas para **me embalar!**
>
> (Guerra Junqueiro, *S*, 118.)
>
> Para **não fitá-lo,** deixei cair os olhos.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 807.)
>
> Para **assustá-lo,** os soldados atiravam a esmo.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 82.)

A ÊNCLISE é mesmo de rigor quando o pronome tem a forma *o* (principalmente no feminino *a*) e o INFINITIVO vem regido da preposição *a:*

> Se soubesse, não continuaria **a lê-lo.**
> (Rui Barbosa, *EDS,* 743.)
>
> Logo os outros, Camponeses e Operários, começam **a imitá-la.**
> (Bernardo Santareno, *TPM,* 120.)

5.º) Pode-se dizer que, além dos casos examinados, a língua portuguesa tende à PRÓCLISE pronominal:

a) quando o verbo vem antecedido de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez,* etc.) ou expressões adverbiais, e não há pausa que os separe:

> Ao despertar, **ainda as encontro** lá, **sempre se mexendo e discutindo.**
> (Aníbal M. Machado, *CJ,* 174.)
>
> **Nas pernas me fiava** eu.
> (Aquilino Ribeiro, *M,* 88.)

b) quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objecto directo ou predicativo:

> — **A grande notícia te dou** agora.
> (Fernando Namora, *NM,* 162.)
>
> **Razoável lhe parecia** a solução proposta.

c) quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, outro, qualquer,* etc.):

> **Ambos se sentiam** humildes e embaraçados.
> (Fernando Namora, *TJ,* 293.)
>
> **Alguém lhe bate** nas costas.
> (Aníbal M. Machado, *JT,* 208.)

d) nas orações alternativas:

> — Das duas uma: **ou as faz** ela **ou as faço** eu.
> (Sttau Monteiro, *APJ,* 39.)

6.º) Observe-se por fim que, sempre que houver *pausa* entre um elemento capaz de provocar a PRÓCLISE e o verbo, pode ocorrer a ÊNCLISE:

> **Pouco depois, detiveram-se** de novo.
> (Ferreira de Castro, *OC,* I, 403.)

2. Com uma locução verbal.

1. Nas LOCUÇÕES VERBAIS em que o verbo principal está no INFINITIVO ou no GERÚNDIO pode dar-se:

1.º) *Sempre* a ÊNCLISE ao infinitivo ou ao gerúndio:

> Só **quero preveni-lo** contra as exagerações do Prólogo.
> (Antero de Quental, *C,* 314.)
>
> Nós íamos seguindo; e, em torno, imensa,
> **Ia desenrolando-se** a paisagem.
> (Raimundo Correia, *PCP,* 304.)

2.º) A PRÓCLISE ao verbo auxiliar, quando ocorrem as condições exigidas para a anteposição do pronome a um só verbo, isto é:

a) quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa:

> Rita é minha irmã, **não me ficaria querendo** mal e acabaria rindo também.
> (Machado de Assis, *OC,* I, 1.051.)
>
> — **Ninguém o havia de dizer.**
> (Aquilino Ribeiro, *M,* 68.)

b) nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

> — **Que** mal **me havia de fazer?**
> (Miguel Torga, *NCM,* 47.)
>
> **Como te hei de receber** em dia tão posterior?
> (Cecília Meireles, *OP,* 406.)

c) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

> **Como se vinha trabalhando** mal!
> Deus **nos há de proteger!**

d) nas orações subordinadas desenvolvidas, mesmo quando a conjunção está oculta:

> Ao cabo de cinco dias, minha mãe amanheceu tão transtornada que ordenou **me mandassem buscar** ao seminário.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 800.)

3.º) A ÊNCLISE ao verbo auxiliar, quando não se verificam essas condições que aconselham a PRÓCLISE:

> **Vão-me buscar,** sem mastros e sem velas,
> Noiva-menina, as doidas caravelas,
> Ao ignoto País da minha infância...
>
> (Florbela Espanca, *S*, 179.)
>
> A cidade **ia-se perdendo** à medida que o veleiro rumava para São Pedro.
>
> (Baltasar Lopes da Silva, *C*, 207.)

2. Quando o verbo principal está no PARTICÍPIO, o pronome átono não pode vir depois dele. Virá, então, PROCLÍTICO ou ENCLÍTICO ao verbo auxiliar, de acordo com as normas expostas para os verbos na forma simples:

> — **Tenho-o trazido** sempre, só hoje é que o viste?
>
> (Maria Judite de Carvalho, *TM*, 152.)
>
> — Arrependa-se do que me disse, e **tudo lhe será perdoado.**
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 645.)
>
> **Que se teria passado?**
>
> (Coelho Netto, *OS*, I, 1412.)
>
> Queria mesmo dali adivinhar o **que se tinha passado** na noite da sua ausência.
>
> (Alves Redol, *F*, 195.)

Observação:

A colocação dos pronomes átonos no colóquio normal do Brasil, tende à próclise. Parece suceder o mesmo no português falado em África.
Esta colocação é, assim, possível:

a) no início de frases:

> — **Me desculpe** se falei demais.
>
> (Erico Veríssimo, *A*, II, 487.)

> **Me arrepio** todo...
>
> (Luandino Vieira, *NM*, 138.)

b) nas orações absolutas, principais e coordenadas não iniciadas por palavra que exija ou aconselhe tal colocação:

> — Se Vossa Reverendíssima me permite, **eu me sento** na rede.
>
> (Josué Montello, *TSL*, 176.)
>
> — **A sua prima Júlia,** do Golungo, **lhe mandou** um cacho de bananas.
>
> (Luandino Vieira, *NM*, 54.)

c) nas locuções verbais antes do verbo principal:

> Será que o pai **não ia se dar** ao respeito?
>
> (Autran Dourado, *SA*, 68.)
>
> — Não, não sabes e **não posso te dizer** mais, já não me ouves.
>
> (Luandino Vieira, *NM*, 46.)

PRONOMES POSSESSIVOS

Os PRONOMES POSSESSIVOS acrescentam à noção de pessoa gramatical uma ideia de posse. São, de regra, pronomes adjectivos, equivalentes a um adjunto adnominal antecedido da preposição *de (de mim, de ti, de nós, de vós, de si)*, mas podem empregar-se como pronomes substantivos:

> **Meu livro** é este.
> Este livro é o **meu.**
> Sempre com **suas histórias!**
> Fazer das **suas.**

Formas dos pronomes possessivos.

Os PRONOMES POSSESSIVOS apresentam três séries de formas, correspondentes à pessoa a que se referem. Em cada série, estas formas variam de acordo com o género e o número da coisa possuída e com o número de pessoas representadas no possuidor.

		Um possuidor		Vários possuidores	
		Um objecto	Vários objectos	Um objecto	Vários objectos
1.ª pessoa	masc.	meu	meus	nosso	nossos
	fem.	minha	minhas	nossa	nossas
2.ª pessoa	masc.	teu	teus	vosso	vossos
	fem.	tua	tuas	vossa	vossas
3.ª pessoa	masc.	seu	seus	seu	seus
	fem.	sua	suas	sua	suas

Concordância do pronome possessivo.

1. O PRONOME POSSESSIVO concorda em género e número com o substantivo que designa o objecto possuído; e em pessoa, com o possuidor do objecto em causa:

> **Suas mudanças** súbitas, **seu jeito** provocante, **sua mímica** muito feminina me fazem lembrar a Jandira mulher, que tantas vezes desaparece a **meus olhos,** em **nossas conversações.**
>
> (Ciro dos Anjos, *DR,* 124.)

2. Quando um só POSSESSIVO determina mais de um substantivo, concorda com o que lhe esteja mais próximo:

> E o meu corpo, **minh'alma e coração,**
> Tudo em risos poisei em tua mão...
>
> (Florbela Espanca, *S,* 177.)

Posição do pronome adjectivo possessivo.

O PRONOME ADJECTIVO POSSESSIVO precede normalmente o substantivo que determina, como nos mostram os exemplos até aqui citados.

Pode, no entanto, vir posposto ao substantivo:

1.º) quando este vem desacompanhado do artigo definido:

> Esperava **notícias tuas** para de novo te escrever.
>
> (António Nobre, *CI,* 119.)

2.º) quando o substantivo já está determinado (pelo artigo indefinido ou por numeral, por pronome demonstrativo ou por pronome indefinido):

> Recebi, no Rio, no dia da posse no Instituto, **um telegrama seu,** de felicitações...
>
> (Euclides da Cunha, *OC,* II, 639.)

> Note **este erro seu:** não há em mim (que eu seja consciente) o menor espírito de renúncia ou de esquecimento de mim próprio.
>
> (Jackson de Figueiredo, *C,* 177.)

> Como tu foste infiel
> A **certas ideias minhas!**
>
> (Fernando Pessoa, *QGP,* 83.)

3.º) nas interrogações directas:

> Onde estais, **cuidados meus?**
>
> (Manuel Bandeira, *PP,* 23.)

4.º) quando há ênfase:

> — Tu não lustras as unhas! tu trabalhas! tu és digna **filha minha!** pobre, mas honesta!
>
> (Machado de Assis, *OC,* I, 672.)

Emprego ambíguo do possessivo de 3.ª pessoa.

As formas *seu, sua, seus, suas* aplicam-se indiferentemente ao possuidor da 3.ª pessoa do singular ou da 3.ª do plural, seja este possuidor masculino ou feminino.

O facto de o possessivo concordar unicamente com o substantivo denotador do objecto possuído provoca, não raro, dúvida a respeito do possuidor.

Para evitar qualquer ambiguidade, o português nos oferece o recurso de precisar a pessoa do possuidor com a substituição de *seu(s), sua(s),* pelas formas *dele(s), dela(s), de você, do senhor* e outras expressões de tratamento.

Por exemplo, a frase:

> Estando com Júlia, Pedro fez comentários sobre os **seus exames.**

tem um enunciado equívoco: os comentários de Pedro podem ter sido feitos sobre os exames de Júlia; ou sobre os exames dele, Pedro; ou, ainda, sobre os exames de ambos.

Assim sendo, o locutor deverá expressar-se, conforme a sua intenção:

> Estando com Júlia, Pedro fez comentários sobre **os exames dela.**
> Estando com Júlia, Pedro fez comentários sobre **os exames dele.**
> Estando com Júlia, Pedro fez comentários sobre **os exames deles.**

Reforço dos possessivos.

O valor possessivo destes pronomes nem sempre é suficientemente forte. Quando há necessidade de realçar a ideia de posse — quer visando à clareza, quer à ênfase —, costuma-se reforçá-los:

a) com a palavra *próprio* ou *mesmo:*

> Mais unidos sigamos e não tarda
> Que eu ache a vida em **tua própria morte.**
> (Guimarães Passos, *VS,* 46.)

> Era ela mesma; eram os **seus mesmos braços.**
> (Machado de Assis, *OC,* II, 484.)

b) com as expressões *dele(s), dela(s),* no caso do possessivo da 3.ª pessoa:

> Montaigne explica pelo **seu** modo **dele** a variedade deste livro.
> (Machado de Assis, *OC,* II, 556.)

Valores dos possessivos.

O PRONOME POSSESSIVO não exprime sempre uma relação de posse ou pertinência, real ou figurada. Na língua moderna, tem ele assumido múltiplos valores, por vezes bem distanciados daquele sentido originário.

Mencione-se o seu emprego:

a) como indefinido:

> Tinha tido **o seu orgulho, a sua calma, a sua certeza.**
> (Miguel Torga, *V,* 216.)

b) para indicar aproximação numérica:

> Entrou uma mulherzinha de **seus quarenta anos,** decidida e de passo firme.
> (Fernando Sabino, *HN,* 164.)

c) para designar um hábito:

> Neste instante, a Judite voltou-se e, abandonando as companheiras, veio desfazer o cumprimento com **um repente dos seus.**
> (Almada Negreiros, *NG,* 110.)

Sente-se em todos esses empregos do POSSESSIVO uma certa carga afectiva, mais acentuada nos que passamos agora a examinar.

Valores afectivos.

1. Variados são os matizes afectivos expressos pelos POSSESSIVOS. Servem, por vezes, para acentuar um sentimento:

a) de deferência, de respeito, de polidez:

> — Morrer, **meu Amo,** só uma vez!
> (António Nobre, *S,* 106.)

b) de intimidade, de amizade:

> — Dispõe de mim, **meu velho,** estou às suas ordens, bem sabes.
> (Artur Azevedo, *CFM,* 6.)

c) de simpatia, de interesse (com referência a personagem de uma narrativa, a autor de leitura frequente, a clubes ou associações de que seja sócio ou aficionado, etc.):

> Ora bem, deixa-me transcrever **o meu Saint-Exupéry.**
> (Fernando Namora, *RT,* 190.)

> Onde está **o meu Tenentes do Diabo?**
> (José Lins do Rego, *E,* 282.)

d) de ironia, de malícia, de sarcasmo:

> Todos aqueles santos varões comiam, bebiam **o seu vinho do Porto** na copa.
> (Eça de Queirós, *O,* II, 17.)

Observe-se que, nos dois últimos casos, o possessivo vem normalmente acompanhado do artigo definido.

2. De acentuado carácter afectivo é também a construção em que uma forma feminina plural do pronome completa a expressão *fazer* (ou *dizer*) *uma das* = praticar uma acção ou dizer algo particular, geralmente passível de crítica:

> Com aquele génio esquentado é capaz de **fazer uma das dele.**
>
> (Castro Soromenho, *TM*, 175.)

Nosso de modéstia e de majestade.

Paralelamente ao emprego do pronome pessoal *nós* por *eu* nas fórmulas de modéstia e de majestade que estudámos, aparece o do POSSESSIVO *nosso* (*-a*) por *meu* (*minha*). Comparem-se estes exemplos:

a) de modéstia:

> Este livro nada mais pretende ser do que um pequeno ensaio. Foi **nosso** escopo encontrar apoio na história do Brasil, na formação e crescimento da sociedade brasileira, para colocar a língua no seu verdadeiro lugar: expressão da sociedade, inseparável da história da civilização.
>
> (Serafim da Silva Neto, *IELPB*, 11.)

b) de majestade:

> Mandamos que os ciganos, assi homens como mulheres, nem outras pessoas, de qualquer nação que sejam, que com eles andarem, não entrem em **nossos** Reinos e Senhorios.
>
> (Ordenações Filipinas, livro V, título 69.)

Vosso de cerimónia.

O uso do pronome pessoal *vós* como tratamento cerimonioso aplicado a um indivíduo ou a um auditório qualificado leva, naturalmente, a igual emprego do POSSESSIVO *vosso* (*-a*). Exemplos:

> Nunca **vosso** avô, meu senhor e marido, achou que me não fosse possível compreender o ânimo dum grande português.
>
> (José Régio, *ERS*, 69.)

> Levareis, Senhores **Delegados,** aos **vossos** Governos, à **vossa** Pátria, estas declarações que são a expressão sincera dos sentimentos do Governo e do Povo Brasileiro.
>
> (Barão do Rio-Branco, *D*, 98.)

Substantivação dos possessivos.

Os POSSESSIVOS, quando substantivados, designam:

a) no singular, o que pertence a uma pessoa:

> A rapariga não tinha um minuto **de seu.**
>
> (Alberto Rangel, *IV*, 61.)

b) no plural, os parentes de alguém, seus companheiros, compatriotas ou correligionários:

> Não me podia a Sorte dar guarida
> Por não ser eu **dos seus.**
>
> (Fernando Pessoa, *OP*, 12.)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Os PRONOMES DEMONSTRATIVOS situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. Podem situá-la no espaço ou no tempo:

> Lia coisas incríveis para **aquele lugar** e **aquele tempo.**
>
> (Ciro dos Anjos, *DR*, 105.)

A capacidade de mostrar um objecto sem nomeá-lo, a chamada FUNÇÃO DEÍCTICA (do grego *deiktikós* = próprio para demonstrar, demonstrativo), é a que caracteriza fundamentalmente esta classe de pronomes.

2. Mas os DEMONSTRATIVOS empregam-se também para lembrar ao ouvinte ou ao leitor o que já foi mencionado ou o que se vai mencionar:

> A ternura não embarga a discrição nem **esta** diminui **aquela.**
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 1.124).

> O mal foi **este:** criar os filhos como dois príncipes.
>
> (Miguel Torga, *V*, 309.)

É a sua FUNÇÃO ANAFÓRICA (do grego *anaphorikós* = que faz lembrar, que traz à memória).

Formas dos pronomes demonstrativos.

1. Os PRONOMES DEMONSTRATIVOS apresentam formas variáveis e formas invariáveis, ou neutras:

Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
este	estes	esta	estas	isto
esse	esses	essa	essas	isso
aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

2. As formas variáveis (*este, esse, aquele,* etc.) podem funcionar como pronomes adjectivos e como pronomes substantivos:

> **Este** livro é meu.
> Meu livro é **este.**

3. As formas invariáveis *(isto, isso, aquilo)* são sempre pronomes substantivos.

4. Estes DEMONSTRATIVOS combinam-se com as preposições *de* e *em,* tomando as formas: *deste, desta, disto; neste, nesta, nisto; desse, dessa, disso; nesse, nessa, nisso; daquele, daquela, daquilo; naquele, naquela, naquilo.*

Aquele, aquela e *aquilo* contraem-se ainda com a preposição *a,* dando: *àquele, àquela* e *àquilo.*

5. Podem também ser DEMONSTRATIVOS *o (a, os, as), mesmo, próprio, semelhante* e *tal,* como veremos adiante.

Valores gerais.

Considerando-os nas suas relações com as pessoas do discurso, podemos estabelecer as seguintes características gerais para os PRONOMES DEMONSTRATIVOS:

1.º) *Este, esta* e *isto* indicam:

a) o que está perto da pessoa que fala:

> **Esta casa** estará cheia de flores!
> Cá te espero amanhã! Não te demores!
>
> (Eugénio de Castro, *UV,* 59.)

b) o tempo presente em relação à pessoa que fala:

> **Esta tarde** para mim tem uma doçura nova.
>
> (Ribeiro Couto, *PR,* 83.)

2.º) *Esse, essa* e *isso* designam:

a) o que está perto da pessoa a quem se fala:

> **Essas** tuas **fúrias** avulso, **esse** teu **calor, esse riso, essa amizade** mesmo nos ódios que tinhas, procuro-lhes em vão só, que os teus olhos estão fechados para sempre.
>
> (Luandino Vieira, *NM,* 30.)

b) o tempo passado ou futuro com relação à época em que se coloca a pessoa que fala:

> Bons tempos, Manuel, **esses** que já lá vão!
>
> (António Nobre, *S,* 51.)

> **Desses longes** imaginados, **dessas expectativas** de sonho, passava ele ao exame da situação da Europa em geral e da Alemanha em particular.
>
> (Gilberto Amado, *DP,* 92.)

3.º) *Aquele, aquela* e *aquilo* denotam:

a) o que está afastado tanto da pessoa que fala como da pessoa a quem se fala:

> — **Aquele sujeito** mora ali há muito tempo? Você deve saber...
> — Que sujeito?
> — **Aquele** que está escrevendo acolá, no jardim da casa de pensão, — não vê?
>
> (Artur Azevedo, *CFM,* 90.)

b) um afastamento no tempo de modo vago, ou uma época remota:

> — **Naquele tempo** era uma boa casa de banho.
> — **Naquele tempo,** filho... Ora, **naquele tempo!**
>
> (Maria Judite de Carvalho, *TM,* 41.)

Diversidade de emprego.

Estas distinções que nos oferece o sistema ternário dos demonstrativos em português não são, porém, rigorosamente obedecidas na prática.

Com frequência, na linguagem animada, nos transportamos pelo pensamento a regiões ou a épocas distantes, a fim de nos referirmos a pessoas ou a objectos que nos interessam particularmente como se estivéssemos em sua presença. Linguisticamente, esta aproximação mental traduz-se pelo emprego do pronome *este (esta, isto)* onde seria de esperar *esse* ou *aquele*.

Sirva de exemplo esta frase de um personagem do romance *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, em que o advérbio *lá* se aplica à sua casa, da qual no momento estava ausente:

> — Eu só queria estar lá para receber **estes cachorros** a chicote.
>
> (*FM*, 296.)

Ao contrário, uma atitude de desinteresse ou de desagrado para com algo que esteja perto de nós pode levar-nos a expressar tal sentimento pelo uso do demonstrativo *esse* em lugar de *este*, como no seguinte passo:

> Tudo é lícito aqui **nessa Sumatra.**
>
> (Jorge de Lima, *OC*, I, 681.)

Outros empregos.

1. *Este (esta, isto)* é a forma de que nos servimos para chamar a atenção sobre aquilo que dissemos ou que vamos dizer:

> — Justamente, traz uma comunicação reservada, reservadíssima; negócios pessoais. Dá licença?
>
> **Dizendo isto,** Rubião meteu a carta no bolso; o médico saiu; ele respirou.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 564.)

> Minha tristeza é **esta** —
> A das coisas reais.
>
> (Fernando Pessoa, *OP*, 100.)

2. Para aludirmos ao que por nós foi antes mencionado, costumamos usar também o demonstrativo *esse (essa, isso)*:

> Não havia que pedir de fiado nas lojas; a lareira teria sempre lume. **Nisso,** ao menos, o Agostinho Serra abria bem as mãos.
>
> (Alves Redol, *G*, 94.)

3. *Esse (essa, isso)* é a forma que empregamos quando nos referimos ao que foi dito por nosso interlocutor:

> — Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?
> — Já tenho feito **isso.**
>
> (Machado de Assis, *OC*, II, 586.)

4. Tradicionalmente, usa-se *nisto* no sentido de «então», «nesse momento»:

> **Nisto,** ouvimos vozes e passos.
>
> (Augusto Abelaira, *TM*, 112.)

5. Em certas expressões o uso fixou determinada forma do demonstrativo, nem sempre de acordo com o seu sentido básico. É o caso das locuções: *além disso, isto é, isto de, por isso* (raramente *por isto*), *nem por isso.*

Posição do pronome adjectivo demonstrativo.

1. O DEMONSTRATIVO, quando PRONOME ADJECTIVO, precede normalmente o substantivo que determina:

> **Estes homens** e **estas mulheres** nasceram para trabalhar.
>
> (José Saramago, *LC*, 327.)

2. Pode, no entanto, vir posposto ao substantivo para melhor especificar o que se disse anteriormente:

> Por outro lado, Siá Bina era ainda comadre de Nhô Felício, pois baptizara um filho dele, há poucos anos, **filho esse** do segundo casamento.
>
> (Ribeiro Couto, *C*, 145.)

3. Usa-se para determinar o aposto, geralmente quando este salienta uma característica marcante da pessoa ou do objecto:

> Arlequim é o D. Quixote, **esse** livro admirável onde se experimentam ao ar livre, de dia e de noite, e através de todas as eventualidades os preceitos da Honra e das outras teorias.
>
> (Almada Negreiros, *OC*, III, 90.)

4. *Esse* (e mais raramente *este*) emprega-se também para pôr em relevo um substantivo que lhe venha anteposto:

> O padre, **esse** andava de coração em aleluia.
>
> (Miguel Torga, *CM*, 47.)

Alusão a termos precedentes.

Quando queremos aludir, discriminadamente, a termos já mencionados, servimo-nos do DEMONSTRATIVO *aquele* para o referido em primeiro lugar, e do DEMONSTRATIVO *este* para o que foi nomeado por último:

> A ternura não embarga a discrição nem **esta** diminui **aquela.**
> (Machado de Assis, *OC,* I, 1.124.)

Reforço dos demonstrativos.

Quando, por motivo de clareza ou de ênfase, queremos precisar a situação das pessoas ou das coisas a que nos referimos, usamos acompanhar o DEMONSTRATIVO de algum gesto indicador, ou reforçá-lo:

a) com os advérbios *aqui, aí, ali, cá, lá, acolá:*

> — Espera aí. **Este aqui** já pagou. Agora vocês é que vão engolir tudo, se maltratarem este rapaz.
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB,* 33.)

b) com as palavras *mesmo* e *próprio:*

> — O Relógio da Sé em casa de Serralheiro?
> — **Esse mesmo.**
> — O da Matriz?
> — **Esse próprio.**
> (D. Francisco Manuel de Melo, *AD,* 16.)

Valores afectivos.

1. Os DEMONSTRATIVOS reúnem o sentido de actualização ao de determinação. São verdadeiros «gestos verbais», acompanhados em geral de entoação particular e, não raro, de gestos físicos.

A capacidade de fazerem aproximar ou distanciar no espaço e no tempo as pessoas e as coisas a que se referem permite a estes pronomes expressarem variados matizes afectivos, em especial os irónicos.

2. Nos exemplos a seguir, servem para intensificar, de acordo com a entoação e o contexto, os sentimentos de:

a) surpresa, espanto:

> Passam vinte anos: chega Ele;
> Vêem-se (Pasmo) Ele e Ela:
> — Santo Deus! **este é aquele?!...**
> — Mas, meu Deus! **esta é aquela?!...**
> (Fontoura Xavier, *O,* 172.)

b) admiração, apreço:

> **Aquilo** é que são homens fortes.
> (Ferreira de Castro, *OC,* I, 154.)

c) indignação:

> — É tudo claro como água: **este** cão roubou-me. Acabo ainda hoje com **este** malandro! **Isto** não fica assim.
> (Fernando Namora, *NM,* 193.)

d) pena, comiseração:

> Coitada de D. Ritinha!
> **Aquilo** é que é mesmo uma santa.
> (Gastão Cruls, *QR,* 442.)

e) ironia, malícia:

> — **Este** Brás! **Este** Brás! Não lhes digo nada!
> (A. de Alcântara Machado, *NP,* 57.)

f) sarcasmo, desprezo:

> — Depois transformaram a senhora **nisso,** D. Adélia. Um trapo, uma velha sem-vergonha.
> (Graciliano Ramos, *A,* 136.)

3. Digno de nota é o acentuado valor irónico, por vezes fortemente depreciativo, dos neutros *isto, isso* e *aquilo,* quando aplicados a pessoas, como nestes passos:

> **Aquilo,** aquele pobre homenzinho amarelento, dessorado, chocho...
> (Urbano Tavares Rodrigues, *JE,* 158.)

Mas, pelos contrastes que não raro se observam nos empregos afectivos, podem esses DEMONSTRATIVOS expressar também alto apreço por determinada pessoa. Assim:

> — Bonita mulher. Como **aquilo** vê-se pouco. Ele teve sorte.
> (Castro Soromenho, *C,* 160.)

4. As formas femininas *esta* e *essa* fixaram-se em construções elípticas do tipo:

Ora essa!
Essa, não!
Mais **esta!...**

Essa é boa!
Essa cá me fica!
Esta é final

O(s), a(s) como demonstrativo.

O DEMONSTRATIVO *o (a, os, as)* é sempre pronome substantivo e emprega-se nos seguintes casos:

a) quando vem determinado por uma oração ou, mais raramente, por uma expressão adjectiva, e tem o significado de *aquele(s), aquela(s), aquilo:*

Ingrata para **os** da terra,
boa para **os** que não são.
(Carlos Pena Filho, *LG*, 120.)

b) quando, no singular masculino, equivale a *isto, isso, aquilo,* e exerce as funções de objecto directo ou de predicativo, referindo-se a um substantivo, a um adjectivo, ao sentido geral de uma frase ou de um termo dela:

O valor de uma desilusão, sabia-**o** ela.
(Miguel Torga, *NCM*, 153.)

Não cuides que não era sincero, era-**o**.
(Machado de Assis, *OC*, I, 893.)

Substitutos dos pronomes demonstrativos.

Podem também funcionar como DEMONSTRATIVOS as palavras *tal, mesmo, próprio* e *semelhante.*

1. *Tal* é DEMONSTRATIVO quando sinónimo:

a) de «este», «esta», «isto», «esse», «essa», «isso», «aquele», «aquela», «aquilo»:

— Quando **tal** ouvi, respirei...
(António de Assis Júnior, *SM*, 176.)

b) de «semelhante»:

Houve tudo quanto se faz em **tais** ocasiões.
(Machado de Assis, *OC*, II, 197.)

2. *Mesmo* e *próprio* são DEMONSTRATIVOS quando têm o sentido de «exacto», «idêntico», «em pessoa»:

Eu não posso viver muito tempo **na mesma** casa, na **mesma** rua, no **mesmo** sítio.
(Luandino Vieira, *JV*, 62.)

— Foi a **própria** Carmélia quem me fez o convite.
(Ciro dos Anjos, *DR*, 161.)

3. *Semelhante* serve de DEMONSTRATIVO de identidade:

O Lucas reparou nisso e doeu-se intimamente de **semelhante** descuido.
(Miguel Torga, *CM*, 84.)

PRONOMES RELATIVOS

São assim chamados porque se referem, em regra geral, a um termo anterior — o ANTECEDENTE.

Formas dos pronomes relativos.

1. Os PRONOMES RELATIVOS apresentam:

a) formas variáveis e formas invariáveis:

Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	——	quantas	onde

b) formas simples: *que, quem, cujo, quanto* e *onde;* e forma composta: *o qual.*

2. Antecedido das preposições *a* e *de,* o pronome *onde* com elas se aglutina, produzindo as formas *aonde* e *donde.*

Natureza do antecedente.

O ANTECEDENTE do PRONOME RELATIVO pode ser:

a) um SUBSTANTIVO:

> Dêem-me as **cigarras que** eu ouvi menino.
>
> (Manuel Bandeira, *PP*, I, 387.)

b) um PRONOME:

> Não serás **tu que** o vês assim?
>
> (António Sérgio, *D*, 31.)

c) um ADJECTIVO:

> As opiniões têm como as frutas o seu tempo de madureza em que se tornam doces de **azedas** ou **astringentes que** dantes eram.
>
> (Marquês de Maricá, *M*, 166.)

d) um ADVÉRBIO:

> **Lá, por onde** se perde a fantasia
> No sonho da beleza; **lá, aonde**
> A noite tem mais luz que o nosso dia...
>
> (Antero de Quental, *SC*, 61.)

e) uma ORAÇÃO (em regra resumida pelo demonstrativo *o*):

> Só a febre aumenta um pouco, **o que** não admirará ninguém.
>
> (António Nobre, *CI*, 145-6.)

Pronomes relativos sem antecedente.

1. Os PRONOMES RELATIVOS *quem* e *onde* podem ser empregados sem antecedente em frases como as seguintes:

> **Quem** tem amor, e tem calma,
> tem calma... Não tem amor...
>
> (Adelmar Tavares, *PC*, 81.)

> Passeias **onde** não ando,
> Andas sem eu te encontrar.
>
> (Fernando Pessoa, *QGP*, 47.)

Denominam-se, então, RELATIVOS INDEFINIDOS.

2. Nestes casos de emprego absoluto dos RELATIVOS, muitos gramáticos admitem a existência de um antecedente interno, desenvolvendo, para efeito de análise, *quem* em *aquele que*, e *onde* em *no lugar em que*. Assim, os exemplos citados se interpretariam:

> **Aquele que** tem amor...
> Passeias **no lugar em que** não ando...

3. O antecedente do RELATIVO *quanto(s)* costuma ser omitido:

> Hoje penso **quanto** faço.
>
> (Fernando Pessoa, *OP*, 92.)

Função sintáctica dos pronomes relativos.

Os PRONOMES RELATIVOS assumem um duplo papel no período com representarem um determinado antecedente e servirem de elo subordinante da oração que iniciam. Por isso, ao contrário das conjunções, que são meros conectivos, e não exercem nenhuma função interna nas orações por elas introduzidas, estes pronomes desempenham sempre uma função sintáctica nas orações a que pertencem.

Valores e empregos dos relativos.

Que

1. *Que* é o RELATIVO básico. Usa-se com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural, e pode iniciar orações ADJECTIVAS RESTRITIVAS e EXPLICATIVAS:

> — Não diz nada **que se aproveite,** esse rapaz!
>
> (Agustina Bessa Luís, *QR*, 134.)

> O ministro, **que acabava de jantar,** fumava calado e pacífico.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 638.)

2. O antecedente do RELATIVO pode ser o sentido de uma expressão ou oração anterior:

> E seu cabelo em cachos, cachos d'uvas,
> E negro como a capa das viúvas...
> (À maneira o trará das virgens de Belém
> **Que** a Nossa Senhora ficava tão bem!)
>
> (António Nobre, *S*, 39.)

Neste caso, o *que* vem geralmente antecedido do demonstrativo *o* ou da palavra *coisa* ou equivalente, que resumem a expressão ou oração a que o RELATIVO se refere:

> Achou-se mais prudente que eu me safasse pelos fundos do prédio, o **que** fiz tão depressa quanto pude.
>
> (Ciro dos Anjos, *MS*, 328.)

3. Por vezes, o antecedente do *que* não vem expresso:

> A uma pergunta assim, a rapariga nem sabia **que** responder.
>
> (Miguel Torga, *NCM*, 184.)

Qual, o qual

1. Nas orações ADJECTIVAS EXPLICATIVAS, o pronome *que*, com antecedente substantivo, pode ser substituído por *o qual (a qual, os quais, as quais)*:

> Durante o seu domínio, todavia, acentua-se a evolução do **latim vulgar,** falado na península, *o qual* vinha de há muito diversificando-se em dialectos vários.
>
> (Jaime Cortesão, *FDFP*, 42.)

2. Esta substituição pode ser um recurso de estilo, isto é, pode ser aconselhada pela clareza, pela eufonia, pelo ritmo do enunciado. Mas há casos em que a língua exige o emprego da forma *o qual*.

Precisando melhor:

a) o RELATIVO *que* emprega-se, preferentemente, depois das preposições monossilábicas *a*, *com*, *de*, *em* e *por*:

> A verdade é um postigo
> **A que** ninguém vem falar.
>
> (Fernando Pessoa, *QGP*, 21.)

b) as demais preposições simples, essenciais ou acidentais, bem como as locuções prepositivas, constroem-se obrigatória ou predominantemente com o pronome *o qual*:

> Tinha vindo para se libertar do abismo **sobre o qual** sua negra alma vivia debruçada.
>
> (Miguel Torga, *NCM*, 49.)

> Uma visita de dez minutos apenas, **durante os quais** D. Benedita disse quatro palavras no princípio: — Vamos para o Norte.
>
> (Machado de Assis, *OC*, II, 316.)

c) *o qual* é também a forma usada como partitivo após certos indefinidos, numerais e superlativos:

> Cinco cadeiras **das quais uma** de braços no centro do semicírculo.
>
> (Costa Andrade, *NVNT*, 13.)

Quem

1. Na língua contemporânea, *quem* só se emprega com referência a pessoa ou a alguma coisa personificada:

> Feliz é **quem** tiver netos
> **De quem** tu sejas avó!
>
> (Fernando Pessoa, *QGP*, 118.)

> A mim **quem** converteu foi o sofrimento.
>
> (Coelho Netto, *OS*, I, 105.)

2. Como simples RELATIVO, isto é, com referência a um antecedente explícito, *quem* equivale a «o qual» e vem sempre antecedido de preposição:

> A senhora **a quem** cumprimentara era a esposa do tenente-coronel Veiga.
>
> (Machado de Assis, *OC*, II, 172.)

Cujo

Cujo é, a um tempo, relativo e possessivo, equivalente pelo sentido a *do qual*, *de quem*, *de que*. Emprega-se apenas como pronome adjectivo e concorda com a coisa possuída em género e número:

> Convento d'águas do Mar, ó verde Convento,
> **Cuja** Abadessa secular é a Lua
> E **cujo** Padre-capelão é o Vento...
>
> (António Nobre, *S*, 28.)

Quanto

Quanto, como simples relativo, tem por antecedente os pronomes indefinidos *tudo*, *todos* (ou *todas*), que podem ser omitidos. Daí o seu valor também indefinido:

> Em tudo **quanto** olhei fiquei em parte.
>
> (Fernando Pessoa, *OP*, 231.)

Entre **quantos** te rodeiam,
Tu não enxergas teus pais.
(Gonçalves Dias, *PCP,* 385.)

Onde

1. Como desempenha normalmente a função de adjunto adverbial (= o lugar em que, no qual), *onde* costuma ser considerado por alguns gramáticos ADVÉRBIO RELATIVO:

Sou o mar sem borrasca, **onde** enfim se descansa.
(António Nobre, *S,* 90.)

2. Embora a ponderável razão de maior clareza idiomática justifique o contraste que a disciplina gramatical procura estabelecer, na língua culta contemporânea, entre *onde* (= o lugar em que) e *aonde* (= o lugar a que), cumpre ressaltar que esta distinção, praticamente anulada na linguagem coloquial, nunca foi rigorosa nos melhores escritores do idioma.

Não é, pois, de estranhar o emprego de uma forma por outra em passos como os seguintes:

Vela ao entrares no porto
Aonde o gigante está!
(Fagundes Varela, *VA,* 76.)

Não perceberam ainda **onde** quero chegar.
(Alves Redol, *BC,* 47.)

Nem mesmo a concorrência de ambas as formas num só enunciado:

Ela quem é, meu coração? Responde!
Nada me dizes. **Onde** mora? **Aonde?**
(Teixeira de Pascoaes, *OC,* III, 14.)

PRONOMES INTERROGATIVOS

1. Chamam-se INTERROGATIVOS os pronomes *que, quem, qual* e *quanto,* empregados para formular uma pergunta directa ou indirecta:

Que trabalho estão fazendo?
Diga-me **que** trabalho estão fazendo.

Quem disse tal coisa?
Ignoramos **quem** disse tal coisa.

Qual dos livros preferes?
Não sei **qual** dos livros preferes.

Quantos passageiros desembarcaram?
Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.

2. Os PRONOMES INTERROGATIVOS estão estreitamente ligados aos pronomes indefinidos. Em uns e outros a significação é indeterminada, embora, no caso dos interrogativos, a resposta, em geral, venha esclarecer o que foi perguntado.

Flexão dos interrogativos.

Os INTERROGATIVOS *que* e *quem* são invariáveis. *Qual* flexiona-se em número *(qual — quais); quanto,* em género e em número *(quanto — quanta — quantos — quantas).*

Valor e emprego dos interrogativos.

Que

1. O INTERROGATIVO *que* pode ser:

a) pronome substantivo, quando significa «que coisa»:

Que tenciona fazer quando sair daqui?
(Augusto Abelaira, *TM,* 86.)

b) pronome adjectivo, quando significa «que espécie de», e neste caso refere-se a pessoas ou a coisas:

Que mal me havia de fazer?
(Miguel Torga, *NCM,* 47.)

2. Para dar maior ênfase à pergunta, em lugar de *que* pronome substantivo, usa-se *o que:*

O mundo? **O que** é o mundo, ó meu amor?
(Florbela Espanca, *S,* 90.)

3. Tanto uma como outra forma pode ser reforçada por *é que:*

— **Que é que** o senhor está fazendo? gritou-lhe.
(Clarice Lispector, *ME,* 313.)

O que é que eu vejo, nestas tardes tristes?
(Teixeira de Pascoaes, *OC,* III, 24.)

Quem

1. O INTERROGATIVO *quem* é pronome substantivo e refere-se apenas a pessoas ou a algo personificado:

> **Quem** não a canta? **Quem**? **Quem** não a canta e sente?
> (Jorge de Lima, *OC*, I, 212.)

> Mas a Ideia **quem** é? **quem** foi que a viu,
> Jamais, a essa encoberta peregrina?
> (Antero de Quental, *SC*, 59.)

2. Em orações com o verbo *ser*, pode servir de predicativo a um sujeito no plural:

> Sabem, acaso, os vultos, **quem** vão sendo?
> (Cecília Meireles, *OP*, 320.)

Qual

1. O INTERROGATIVO *qual* tem valor selectivo e pode referir-se tanto a pessoas como a coisas. Usa-se geralmente como pronome adjectivo, mas nem sempre com o substantivo contíguo. Nas perguntas feitas com o verbo *ser*, costuma-se empregar o verbo depois de *qual:*

> — **Qual** é o hotel, em que rua fica?
> (Urbano Tavares Rodrigues, *NR*, 76.)

2. A ideia selectiva pode ser reforçada pelo emprego da expressão *qual dos (das* ou *de)*, anteposta a substantivo ou a pronome no plural, bem como a numeral:

> **Qual dos senhores** é pai dum menino que está de cócoras no jardim há mais de meia hora?
> (Aníbal M. Machado, *JT*, 51.)

> **Qual deles** tinha coragem para começar?
> (Fernando Namora, *TJ*, 293.)

Quanto

O INTERROGATIVO *quanto* é um quantitativo indefinido. Refere-se a pessoas e a coisas e usa-se quer como pronome substantivo, quer como pronome adjectivo:

> — **Quanto** devo?
> (Graciliano Ramos, *A*, 167.)

> **Quantas** sementes lhe dás tu?
> (Fernando Namora, *TJ*, 158.)

Emprego exclamativo dos interrogativos.

Estes pronomes são também frequentemente usados nas exclamações, que não passam muitas vezes de interrogações impregnadas de admiração. Conforme a curva tonal e o contexto, podem assumir então os mais variados matizes afectivos.

Comparem-se as frases seguintes:

> **Que** inocência! **Que** aurora! **Que** alegria!
> (Teixeira de Pascoaes, *OC*, III, 140.)

> — Coitada!... **quem** diria... **quem** imaginaria que acabaria assim!?...
> (António de Assis Júnior, *SM*, 52.)

> — **Quais** feitios, **qual** vida!
> (Miguel Torga, *CM*, 50.)

> Ai, **quanto** veludo e seda,
> e **quantos** finos brocados!
> (Cecília Meireles, *OP*, 669.)

PRONOMES INDEFINIDOS

Chamam-se INDEFINIDOS os pronomes que se aplicam à 3.ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.

Formas dos pronomes indefinidos.

Os PRONOMES INDEFINIDOS apresentam formas variáveis e invariáveis:

Variáveis				**Invariáveis**
Masculino		**Feminino**		
algum	alguns	alguma	algumas	alguém
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	ninguém
todo	todos	toda	todas	tudo
outro	outros	outra	outras	outrem
muito	muitos	muita	muitas	nada
pouco	poucos	pouca	poucas	cada
certo	certos	certa	certas	algo
vário	vários	vária	várias	
tanto	tantos	tanta	tantas	
quanto	quantos	quanta	quantas	
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer	

Locuções pronominais indefinidas.

Dá-se o nome de LOCUÇÕES PRONOMINAIS INDEFINIDAS aos grupos de palavras que equivalem a PRONOMES INDEFINIDOS: *cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, seja quem for, seja qual for,* etc.

Pronomes indefinidos substantivos e adjectivos.

1. Os INDEFINIDOS *alguém, ninguém, outrem, algo, nada* e *tudo* só se usam como pronomes substantivos:

> E se **alguém** fosse avisar a Guarda?
> (Miguel Torga, *NCM,* 52.)
>
> **Ninguém** ainda inventou fósforos contra o vento?
> (Augusto Abelaira, *QPN,* 25.)
>
> **Outrem** a repetiu [a frase do discurso], até que muita gente a fez sua.
> (Machado de Assis, *OC,* I, 921.)
>
> Minha Teresa tem **algo** a me dizer, não é?
> (Jorge Amado, *TBCG,* 289.)
>
> Não devo **nada** a **ninguém.**
> (Alves Redol, *BC,* 43.)
>
> **Tudo** na vida são verdades de relação.
> (Urbano Tavares Rodrigues, *JE,* 309.)

2. *Algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, vário, tanto* e *quanto* são pronomes adjectivos que, em certos casos, se empregam como pronomes substantivos. Assim nestes períodos:

> **Todos** estavam admirados.
> (Castro Soromenho, *TM,* 186.)
>
> Quando nos tornamos a ver, **nenhum** teve para o **outro** a mínima palavra.
> (Raul Pompéia, *A,* 205.)

3. *Certo* só se usa como pronome adjectivo:

> **Certos homens** ergueram-se acima do seu tempo, acima da civilização.
> (Augusto Abelaira, *TM,* 79.)

4. Também os INDEFINIDOS *cada* e *qualquer,* de acordo com a boa tradição da língua, devem sempre vir acompanhados de substantivo, pronome ou numeral cardinal:

> **Cada coisa** a seu tempo tem seu tempo.
> (Fernando Pessoa, *OP,* 206.)
>
> **Qualquer caminho**
> Em **qualquer ponto** seu em dois se parte.
> (Fernando Pessoa, *OP,* 476.)

Valores de alguns indefinidos.

Algum e nenhum

1. Anteposto a um substantivo, *algum* tem valor positivo. É o contrário de *nenhum:*

> — Com ele podes arranjar **alguma coisa.**
> (Castro Soromenho, *TM,* 248.)
>
> Não havia nele senão aspiração à grandeza verdadeira; **nenhum cabotinismo, nenhuma vaidade,** e sim um compreensível orgulho.
> (Augusto Frederico Schmidt, *F,* 237.)

2. Posposto a um substantivo, *algum* assumiu, na língua moderna, significação negativa, mais forte do que a expressa por *nenhum.* Em geral, o INDEFINIDO adquire este valor em frases onde já existem formas negativas, como *não, nem, sem:*

> Já não morria naquele dia e não tinha **pressa alguma** em chegar a casa.
> (Ferreira de Castro, *OC,* II, 694.)

3. Reforçado por negativa, *nenhum* pode equivaler ao INDEFINIDO *um:*

> Esse capitão **não** foi **nenhum** oficial de patente, mas um autêntico capitão de terra e mar de Quatrocentos, ao mesmo tempo piloto dos mares de Noroeste e regedor de capitania.
> (Vitorino Nemésio, *CI,* 205.)

Cada

1. Como dissemos, deve-se empregar o INDEFINIDO *cada* apenas como PRONOME ADJECTIVO. Quando falta o substantivo, usa-se *cada um (uma), cada qual:*

> Lá no fundo **cada um** espera o milagre.
> (Carlos de Oliveira, *PB,* 156.)

> **Cada qual** sabe de sua vida.
>
> (Jorge Amado, *MM*, 95.)

2. *Cada* pode preceder um numeral cardinal para indicar discriminação ntre unidades, ou entre grupos ou séries de unidades:

> De **cada dúzia** de ovos que vendia, a metade era lucro.
> Vinha ver-me **cada três** dias.

3. Tem acentuado valor intensivo em frases do tipo:

> — Você tem **cada uma!**
>
> (Graciliano Ramos, *AOH*, 75.)

Certo

1. *Certo* é PRONOME INDEFINIDO quando anteposto a um substantivo. aracteriza-o a capacidade de particularizar o ser expresso pelo substantivo, istinguindo-o dos outros da espécie, mas sem identificá-lo.

Dispensa, em geral, o artigo indefinido. A presença deste torna a expres-io menos vaga e dá-lhe um matiz afectivo:

> Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anónimo; pede **um certo amor,** nomeado e predestinado.
>
> (Machado de Assis, *OC*, II, 552.)

2. É adjectivo, com o significado de «seguro», «verdadeiro», «exacto», iel», «constante»:

a) quando posposto ao substantivo:

> Homens de **piso certo,** seus passos derivam de suas lagoas interiores de resignação.
>
> (Arnaldo Santos, *P*, 177.)

b) quando anteposto ao substantivo, mas precedido de palavra que prima gradação:

> **Mais certo amigo** é João do que Pedro, **tão certo amigo** é João como Paulo.
>
> (Sousa da Silveira, *LP*, 244.)

Nada

1. *Nada* significa «nenhuma coisa», mas equivale a «alguma coisa» em ses interrogativas negativas do tipo:

> De tempos em tempos aparecia, perguntava se eu não queria **nada.**
>
> (Mário de Andrade, *CMB*, 285.)

2. Junto a um adjectivo ou a um verbo intransitivo pode ter força adverbial:

> — Não foi **nada caro,** tive um grande desconto.
>
> (Augusto Abelaira, *QPN*, 14.)
>
> O cavalo não **correu nada.**

Outro

1. Cumpre distinguir as expressões:

a) *outro dia,* ou *o outro dia* = um dia passado mas próximo:

> — **Outro dia** fui à casa do Sebastião e lá aceitei um café.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *FA*, 209.

> Contou-me a Ama, **o outro dia,**
> Que Deus, somente o veria
> Quem fosse Anjo, ninguém mais.
>
> (António Corrêa d'Oliveira, *M*, 92.)

b) *no outro dia,* ou *ao outro dia* = no dia seguinte:

> **No outro dia,** de volta do campo, encontrei no alpendre João Nogueira, Padilha e Azevedo Gondim.
>
> (Graciliano Ramos, *SB*, 52.)

> Partiu o navio, **ao outro dia** de manhã.
>
> (Manuel Ferreira, *HB*, 135.)

2. Em expressões denotadoras de reciprocidade, como *um ao outro, um do outro, um para o outro,* conserva-se em geral a forma masculina, ainda que aplicada a indivíduos de sexos diferentes:

> A Judite dava toda a atenção ao seu par, a uma distância perigosa **um do outro.**
>
> (Almada Negreiros. *NG*, 93.)

3. *Outro* pode empregar-se como adjectivo na acepção de «diferente», «mudado», «novo»:

> Era **outro** homem, fora fundido **noutro** cadinho.
>
> (Ferreira de Castro, *OC*, II, 93.)

Qualquer

Tem por vezes sentido pejorativo, particularmente quando precedido de artigo indefinido:

> — Júlio, se eu te falo assim é porque não te vejo como **um qualquer.**
>
> (José Lins do Rego, *E*, 253.)

A tonalidade depreciativa torna-se mais forte se o indefinido vem posposto a um nome de pessoa:

> Já não era **uma Judite qualquer,** era a Judite do Antunes.
>
> (Almada Negreiros, *NG*, 86.)

Todo

No Capítulo 9, estudámos o emprego do artigo com este INDEFINIDO. Aqui acrescentaremos o seguinte:

1. No singular e posposto ao substantivo, *todo* indica a totalidade das partes:

> O conflito acordou **o colégio todo.**
>
> (Gilberto Amado, *HMI*, 163.)

2. Também indica a totalidade das partes, quando, no singular, antecede um pronome pessoal:

> A casa, **toda ela,** gelava.
>
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 81.)

3. No plural, anteposto ou não, designa a totalidade numérica:

> **Todos os homens** caminhavam em silêncio.
>
> (Ferreira de Castro, *OC*, I, 446.)
>
> **As culpas todas** eram deles; aguentassem com elas!
>
> (Afrânio Peixoto, *RC*, 449.)

4. Anteposto a um elemento nominal, aposto ou predicativo, empre-a-se com o sentido de «inteiramente», «em todas as suas partes», «muito»:

> Eras **toda graça e incompreensão.**
>
> (Ribeiro Couto, *PR*, 226.)

Tudo

Refere-se normalmente a coisas, mas pode aplicar-se também a pessoas:

> Aqui na pensão e na casa da lagoa **tudo** dorme.
>
> (José Cardoso Pires, *D*, 339.)

12.

Numerais

ESPÉCIES DE NUMERAIS

1. Para indicarmos uma quantidade exacta de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam numa série, empregamos uma classe especial de palavras — os NUMERAIS.

Os NUMERAIS podem ser CARDINAIS, ORDINAIS, MULTIPLICATIVOS e FRACCIONÁRIOS.

2. Os NUMERAIS CARDINAIS são os números básicos. Servem para designar:

a) a quantidade em si mesma, caso em que valem por verdadeiros substantivos:

> **Dois** e **dois** são **quatro.**

b) uma quantidade certa de pessoas ou coisas, caso em que acompanham um substantivo à semelhança dos adjectivos:

> — Botou a **cinco cântaros** o mel... e a **dois lagares** o azeite.
>
> (Aquilino Ribeiro, *M*, 44.)

3. Os NUMERAIS ORDINAIS indicam a ordem de sucessão dos seres ou objectos numa dada série. Equivalem a adjectivos, que, no entanto, se substantivam facilmente:

> Foi aí que se tornou **a primeira** de sua classe.
>
> (António de Alcântara Machado, *NP*, 125.)

4. Os NUMERAIS MULTIPLICATIVOS indicam o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação. Podem equivaler a adjectivos e, com mais

equência, a substantivos, por virem geralmente antecedidos de artigo:

> É **um duplo receber,** que é **um duplo dar.**
>
> (Joaquim Manuel de Macedo, *RQ*, 2.)
>
> Tinha **o dobro** da minha grossura e era vermelho como malagueta.
>
> (Ferreira de Castro, *OC*, I, 154.)

5. Os NUMERAIS FRACCIONÁRIOS exprimem a diminuição proporcional . quantidade, a sua divisão.

> Já pagámos **a metade** da dívida.
> Só recebeu **dois terços** do ordenado.

umerais colectivos.

Assim se denominam certos NUMERAIS que, como os substantivos colecros, designam um conjunto de pessoas ou coisas. Caracterizam-se, no tanto, por denotarem o número de seres rigorosamente exacto. É o caso *novena, dezena, década, dúzia, centena, cento, lustro, milhar, milheiro, par.*

FLEXÃO DOS NUMERAIS

ırdinais.

1. Os NUMERAIS CARDINAIS *um, dois,* e as centenas a partir de *duzentos* riam em género:

um	uma	duzentos	duzentas
dois	duas	trezentos	trezentas

2. *Milhão, bilião* (ou *bilhão*), *trilhão,* etc. comportam-se como substantivos rariam em número:

dois milhões	vinte trilhões

3. *Ambos,* que substitui o CARDINAL *os dois,* varia em género.

ambos os pés	ambas as mãos

4. Os outros CARDINAIS são invariáveis.

Ordinais.

Os NUMERAIS ORDINAIS variam em género e número:

primeiro	primeira	primeiros	primeiras
vigésimo	vigésima	vigésimos	vigésimas

Multiplicativos.

1. Os NUMERAIS MULTIPLICATIVOS são invariáveis quando equivalem a substantivos. Empregados com o valor de adjectivo, flexionam-se em género e em número:

> Podia ser meu avô, tem **o triplo** da minha idade.
>
> Costuma tomar o remédio em **doses duplas.**

2. As formas multiplicativas *dúplice, tríplice,* etc. variam apenas em número:

> Deram-se alguns saltos **tríplices.**

Fraccionários.

1. Os NUMERAIS FRACCIONÁRIOS concordam com os cardinais que indicam o número das partes:

> Subscrevi **um terço** e Carlos **dois terços do capital.**

2. *Meio* concorda em género com o designativo da quantidade de que é fracção:

> Comprou **três quilos e meio** de carne.
> Andou **duas léguas e meia** a pé.

Observação:

No Brasil, em lugar de *meio dia e meia (hora),* diz-se normalmente *meio dia e meio:*

> **Meio dia e meio...** nada de Luzardo.
>
> (Gilberto Amado, *DP*, 147.)

Numerais colectivos.

Todos os numerais colectivos se flexionam em número:

três décadas
dois milheiros

cinco dúzias
quatro lustros

Quadro dos numerais

I. NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

Números		Cardinais	Ordinais
Romanos	Arábicos		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	undécimo ou décimo primeiro
XII	12	doze	duodécimo ou décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezasseis ou dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezassete ou dezessete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezanove ou dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte e um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinquenta	quinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo
XXX	80	oitenta	octogésimo
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo

Números		Cardinais	Ordinais
Romanos	Arábicos		
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	quingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo
M	1 000	mil	milésimo
$\overline{X}$	10 000	dez mil	dez milésimos
$\overline{C}$	100 000	cem mil	cem milésimos
$\overline{M}$	1 000 000	um milhão	milionésimo
$\overline{\overline{M}}$	1 000 000 000	um bilião (ou bilhão)	bilionésimo

Valores e empregos dos cardinais.

1. Na lista dos CARDINAIS costuma-se incluir *zero* (0), que equivale a um substantivo, geralmente usado em aposição:

grau **zero**
desinência **zero**

2. *Cem,* forma reduzida de *cento,* usa-se como um adjectivo invariável:

cem rapazes
cem meninas

Cento é também invariável. Emprega-se hoje apenas:

a) na designação dos números entre *cem* e *duzentos:*

cento e dois homens
cento e duas mulheres

b) precedido do artigo, com valor de substantivo:

Comprou **um cento** de bananas.
Pagou caro **pelo cento** de peras.

c) na expressão *cem por cento.*

3. Usa-se ainda *conto* (antigamente = um milhão de réis) no sentido de «mil escudos» (em Portugal) e «mil cruzeiros» (no Brasil):

> A gravura custou **dois contos.**

4. *Bilião* (que também se escreve *bilhão,* principalmente no Brasil), significava outrora «um milhão de milhões», valor que ainda conserva em Portugal, na Grã-Bretanha, na Alemanha e no mundo de língua espanhola. No Brasil, na França, nos Estados Unidos e em outros países representa hoje «mil milhões».

Observação:

> No Brasil *quatorze* alterna com *catorze,* que é a forma normal portuguesa. Em Portugal empregam-se normalmente *dezasseis, dezassete* e *dezanove,* variantes desusadas no Brasil.

Valores e empregos dos ordinais.

1. Ao lado de *primeiro,* que é forma própria do ORDINAL, a língua portuguesa conserva o latinismo *primo (-a),* empregado:

a) seja como substantivo, para designar parentesco *(os primos)* e, na forma feminina *(a prima),* «a primeira das horas canónicas» e «a mais elevada corda» de alguns instrumentos;

b) seja como adjectivo, fixado em compostos como *obra-prima* e *matéria-prima,* ou em expressões como *números primos.*

2. Certos ORDINAIS, empregados com frequência para exprimir uma qualidade, tornam-se verdadeiros adjectivos. Comparem-se:

> Um material de **primeira** categoria [= superior].
> Um artigo de **segunda** qualidade [= inferior].

Emprego dos cardinais pelos ordinais.

Em alguns casos o NUMERAL ORDINAL é substituído pelo CARDINAL correspondente. Assim:

1.º) Na designação de papas e soberanos, bem como na de séculos e de partes em que se divide uma obra, usam-se os ORDINAIS até *décimo,* e daí por diante o CARDINAL, sempre que o numeral vier depois do substantivo:

Gregório VII (sétimo)
Pedro II (segundo)
Século X (décimo)
Acto III (terceiro)
Canto VI (sexto)

João XXIII (vinte e três)
Luís XIV (quatorze)
Século XX (vinte)
Capítulo XI (onze)
Tomo XV (quinze)

Quando o numeral antecede o substantivo, emprega-se, porém, o ORDINAL:

Décimo século
Terceiro acto
Sexto Canto

Vigésimo século
Décimo primeiro capítulo
Décimo quinto tomo

2.º) Na numeração de artigos de leis, decretos e portarias, usa-se o ORDINAL até *nove,* e o CARDINAL de dez em diante:

Artigo 1.º (primeiro)
Artigo 9.º (nono)

Artigo 10 (dez)
Artigo 41 (quarenta e um)

3.º) Nas referências aos dias do mês, usam-se os CARDINAIS, salvo na designação do primeiro dia, em que é de regra o ORDINAL. Também na indicação dos anos e das horas empregam-se os CARDINAIS.

> Chegaremos às **seis horas** do dia **primeiro de maio.**
> São **duas horas** da tarde do dia **vinte e oito de julho** de **mil novecentos e oitenta e três.**

4.º) Na enumeração de páginas e de folhas de um livro, assim como na de casas, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de casas de diversões e equivalentes empregam-se os CARDINAIS. Nestes casos sente-se a omissão da palavra *número:*

Página 3 (três)
Folha 8 (oito)
Cabine 2 (dois)

Casa 31 (trinta e um)
Apartamento 102 (cento e dois)
Quarto 18 (dezoito)

Se o numeral vier anteposto, usa-se o ordinal:

Terceira página
Oitava folha

Segunda cabine
Trigésima primeira casa

II. NUMERAIS MULTIPLICATIVOS E FRACCIONÁRIOS

Multiplicativos	Fraccionários
duplo, dobro, dúplice	meio ou metade
triplo, tríplice	terço
quádruplo	quarto
quíntuplo	quinto
sêxtuplo	sexto
séptuplo	sétimo
óctuplo	oitavo
nônuplo	nono
décuplo	décimo
undécuplo	undécimo ou onze avos
duodécuplo	duodécimo ou doze avos
cêntuplo	centésimo

nprego dos multiplicativos.

Dos MULTIPLICATIVOS apenas *dobro, duplo* e *triplo* são de uso corrente s demais pertencem à linguagem erudita. Em seu lugar, emprega-se o meral cardinal seguido da palavra *vezes*: *quatro vezes, oito vezes, doze vezes*, etc.

mprego dos fraccionários.

1. Os NUMERAIS FRACCIONÁRIOS apresentam as formas próprias *meio* u *metade*) e *terço*. Os demais são expressos:

a) pelo ORDINAL correspondente, quando este se compõe de uma só alavra: *quarto, quinto, décimo, vigésimo, milésimo*, etc.;

b) pelo CARDINAL correspondente, seguido da palavra AVOS, quando ORDINAL é uma forma composta: *treze avos, dezoito avos, vinte e três avos,* *nto e quinze avos.*

2. Exceptuando-se *meio*, os NUMERAIS FRACCIONÁRIOS vêm antecedidos de um cardinal, que designa o número de partes da unidade: *um terço,* *rês quintos, cinco treze avos.*

13.

Verbo

NOÇÕES PRELIMINARES

VERBO é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo. Na oração exerce a função obrigatória de predicado. Assim:

> Um dia, Aparício **desapareceu** para sempre.
> (Augusto Meyer, *SI*, 25.)
>
> Como **estavam** velhos!
> (Agustina Bessa Luís, *S*, 189.)
>
> **Anoitecera** já de todo.
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 19.)

Flexões do verbo.

O verbo apresenta as variações de NÚMERO, de PESSOA, de MODO, de TEMPO, de ASPECTO e de VOZ.

Números.

Como as outras palavras variáveis, o verbo admite dois números: o SINGULAR e o PLURAL. Dizemos que um verbo está no singular quando ele se refere a uma só pessoa ou coisa e, no plural, quando tem por sujeito mais de uma pessoa ou coisa. Exemplo:

Singular	estudo	estudas	estuda
Plural	estudamos	estudais	estudam

Pessoas.

O verbo possui três PESSOAS relacionadas directamente com a pessoa gramatical que lhe serve de sujeito.

1. A primeira é aquela que fala e corresponde aos pronomes pessoais *eu* (singular) e *nós* (plural):

estudo estudamos

2. A segunda é aquela a quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *tu* (singular) e *vós* (plural):

estudas estudais

3. A terceira é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *ele, ela* (singular) e *eles, elas* (plural):

estuda estudam

Modos.

Chamam-se MODOS as diferentes formas que toma o verbo para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia.

Há três modos em português: o INDICATIVO, o CONJUNTIVO e o IMPERATIVO. Dos seus valores e empregos tratamos, com o necessário desenvolvimento, adiante, neste mesmo Capítulo, onde também estudamos as FORMAS NOMINAIS do verbo: o INFINITIVO, o GERÚNDIO e o PARTICÍPIO.

Tempos.

TEMPO é a variação que indica o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo.

Os três tempos naturais são o PRESENTE, o PRETÉRITO (ou PASSADO) e o FUTURO, que designam, respectivamente, um facto ocorrido *no momento em que se fala, antes do momento em que se fala* e *após o momento em que se fala.*

O PRESENTE é indivisível, mas o PRETÉRITO e o FUTURO subdividem-se no MODO INDICATIVO e no CONJUNTIVO, como se vê do seguinte esquema:

- **Indicativo**
  - Presente: *estudo*
  - Pretérito
    - imperfeito: *estudava*
    - perfeito
      - simples: *estudei*
      - composto: *tenho estudado*
    - mais-que-perfeito
      - simples: *estudara*
      - composto: *tinha* (ou *havia*) *estudado*
  - Futuro
    - do presente
      - simples: *estudarei*
      - composto: *terei* (ou *haverei*) *estudado*
    - do pretérito
      - simples: *estudaria*
      - composto: *teria* (ou *haveria*) *estudado*
- **Conjuntivo**
  - Presente: *estude*
  - Pretérito
    - imperfeito: *estudasse*
    - perfeito: *tenha* (ou *haja*) *estudado*
    - mais-que-perfeito: *tivesse* (ou *houvesse*) *estudado*
  - Futuro
    - simples: *estudar*
    - composto: *tiver* (ou *houver*) *estudado*

Imperativo — Presente: *estuda* (tu), *estude* (você), *estudemos* (nós), *estudai* (vós), *estudem* (vocês).

Aspectos.

1. Diferente das categorias do TEMPO, do MODO e da VOZ, o ASPECTO designa «uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a acção expressa pelo verbo». Pode ele considerá-la como *concluída,* isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como *não concluída,* ou seja, observada na sua duração, na sua repetição.

É a clara distinção que se verifica em português entre as formas verbais classificadas como PERFEITAS ou MAIS-QUE-PERFEITAS, de um lado, e as IMPERFEITAS, de outro.

2. Além dessa distinção básica, que divide o verbo, gramaticalmente, em dois grandes grupos de formas, costumam alguns estudiosos alargar o

conceito de ASPECTO, nele incluindo valores semânticos pertinentes ao verbo ou ao contexto.

Assim, nestas frases:

João **começou a comer.**
João **continua a comer.**
João **acabou de comer.**

não há, a bem dizer, uma oposição gramatical de aspecto. É o próprio significado dos auxiliares que transmite ao contexto os sentidos INCOATIVO, PERMANSIVO e CONCLUSIVO.

Dentro dessa lata conceituação, poderíamos distinguir, entre outras, as seguintes oposições aspectuais:

1.ª) ASPECTO PONTUAL / ASPECTO DURATIVO. A oposição aspectual caracteriza-se neste caso pela menor ou maior extensão de tempo ocupada pela acção verbal. Assim:

Aspecto pontual	Aspecto durativo
Acabo de ler Os Lusíadas.	**Continuo a ler** Os Lusíadas.

2.ª) ASPECTO CONTÍNUO / ASPECTO DESCONTÍNUO. Aqui a oposição aspectual incide sobre o processo de desenvolvimento da acção:

Aspecto contínuo	Aspecto descontínuo
Vou lendo Os Lusíadas.	**Voltei a ler** Os Lusíadas.

3.ª) ASPECTO INCOATIVO / ASPECTO CONCLUSIVO. O aspecto incoativo exprime um processo considerado em sua fase inicial, o aspecto conclusivo ou terminativo expressa um processo observado em sua fase final:

Aspecto incoativo	Aspecto conclusivo
Comecei a ler Os Lusíadas.	**Acabei de ler** Os Lusíadas.

3. São também de natureza aspectual as oposições entre:

a) FORMA SIMPLES / PERÍFRASE DURATIVA:

Leio	**Estou lendo** (ou **estou a ler**)

A perífrase de *estar* + GERÚNDIO (ou INFINITIVO precedido da preposição *a*), que designa o «aspecto do momento rigoroso» (Said Ali), estende-se a todos os modos e tempos do sistema verbal e pode ser substituída

por outras perífrases, formadas com os auxiliares de movimento (*andar, ir, vir, viver,* etc.) ou de implicação (*continuar, ficar,* etc.):

Ando lendo (ou **a ler**).	**Continuo lendo** (ou **a ler**).
Vai lendo.	**Ficou lendo** (ou **a ler**).

b) *Ser / estar:*

Ele **foi ferido.**	Ele **está ferido.**

A oposição *ser / estar* corresponde a dois tipos de passividade. *Ser* forma a passiva de acção; *estar,* a passiva de estado.

4. Como vemos, tais oposições baseiam-se fundamentalmente na diversidade de formação das perífrases verbais.

De um modo geral, pode-se dizer que as perífrases construídas com o PARTICÍPIO exprimem o aspecto acabado, concluído; e as construídas com o INFINITIVO ou o GERÚNDIO expressam o aspecto inacabado, não concluído.

Dos seus principais valores aspectuais trataremos adiante ao estudarmos OS VERBOS AUXILIARES e as FORMAS NOMINAIS do verbo.

Vozes.

O facto expresso pelo verbo pode ser representado de três formas:

a) como *praticado* pelo sujeito:

João **feriu** Pedro.
Não **vejo** rosas neste jardim.

b) como *sofrido* pelo sujeito:

Pedro **foi ferido** por João.
Não **se vêem** [= são vistas] rosas neste jardim.

c) como *praticado e sofrido* pelo sujeito:

João **feriu-se.**
Dei-me pressa em sair.

No primeiro caso, diz-se que o verbo está na VOZ ACTIVA; no segundo, na VOZ PASSIVA; no terceiro, na VOZ REFLEXIVA.

Como se verifica dos exemplos acima, o objecto directo da VOZ ACTIVA corresponde ao sujeito da VOZ PASSIVA; e, na VOZ REFLEXIVA, o objecto dito ou indirecto é a mesma pessoa do sujeito. Logo, para que um verbo mita transformação de voz, é necessário que ele seja TRANSITIVO.

Voz passiva. Exprime-se a VOZ PASSIVA:

a) com o VERBO AUXILIAR *ser* e o PARTICÍPIO do verbo que se quer jugar:

Pedro **foi ferido** por João.

b) com o PRONOME APASSIVADOR *se* e uma terceira pessoa verbal, gular ou plural, em concordância com o sujeito:

Não **se vê** [= é vista] **uma rosa** neste jardim.
Não **se vêem** [= são vistas] **rosas** neste jardim.

Voz reflexiva. Exprime-se a VOZ REFLEXIVA juntando-se às formas bais da voz activa os pronomes oblíquos *me, te, nos, vos* e *se* (singular e ral):

Eu **feri-me** (ou **me feri**) [= a mim mesmo]
Tu **feriste-te** (ou **te feriste**) [= a ti mesmo]
Ele **feriu-se** (ou **se feriu**) [= a si mesmo]
Nós **ferimo-nos** (ou **nos ferimos**) [= a nós mesmos]
Vós **feristes-vos** (ou **vos feristes**) [= a vós mesmos]
Eles **feriram-se** (ou **se feriram**) [= a si mesmos]

ervações:

1.ª Além do verbo *ser*, há outros auxiliares que, combinados com um particípio, podem formar a VOZ PASSIVA. Estão nesse caso certos verbos que exprimem estado (*estar, andar, viver*, etc.), mudança de estado (*ficar*) e movimento (*ir, vir*):

Os homens já **estavam tocados** pela fé.
Ficou atormentado pelo remorso.
Os pais **vinham acompanhados** dos filhos.

.ª Nas formas da VOZ PASSIVA O PARTICÍPIO concorda em género e número om o sujeito:

Ele foi **ferido.**	**Eles** foram **feridos.**
Ela foi **ferida.**	**Elas** foram **feridas.**

Formas rizotónicas e arrizotónicas.

Em certas formas verbais o acento tónico recai no radical. Assim:

ando	andas	anda	andam
ande	andes	ande	andem

Em outras, o acento tónico recai na terminação. Assim:

andamos	andais	andou	andar
andemos	andeis	andava	andará

Às primeiras damos o nome de FORMAS RIZOTÓNICAS; às segundas, de FORMAS ARRIZOTÓNICAS.

Classificação do verbo.

1. Quanto à FLEXÃO, o verbo pode ser REGULAR, IRREGULAR, DEFECTIVO e ABUNDANTE.

Os REGULARES flexionam-se de acordo com o PARADIGMA, modelo que representa o tipo comum da conjugação. Tomando-se, por exemplo, *cantar, vender* e *partir* como paradigmas da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações, verificamos que todos os verbos regulares da 1.ª conjugação formam os seus tempos como *cantar;* os da 2.ª, como *vender;* os da 3.ª, como *partir.*

São IRREGULARES os verbos que se afastam do paradigma de sua conjugação, como *dar, estar, fazer, ser, pedir, ir* e vários outros, que no lugar próprio estudaremos.

VERBOS DEFECTIVOS são aqueles que não têm certas formas, como *abolir, falir* e mais alguns de que tratamos adiante. Entre os DEFECTIVOS costumam os gramáticos incluir os UNIPESSOAIS, e especialmente os IMPESSOAIS, usados apenas na 3.ª pessoa do singular: *chover, ventar,* etc.

ABUNDANTES são os verbos que possuem duas ou mais formas equivalentes. De regra, essa abundância ocorre no particípio. Assim, o verbo *aceitar* apresenta os particípios *aceitado, aceito* e *aceite;* o verbo *entregar,* os particípios *entregado* e *entregue;* o verbo *matar,* os particípios *matado* e *morto.*

2. Quanto à FUNÇÃO, o verbo pode ser PRINCIPAL ou AUXILIAR.

PRINCIPAL é o verbo de significação plena, nuclear de uma oração Assim:

Estudei português.

c) a DESINÊNCIA PESSOAL, na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo *(canta)*; na 1.ª e na 3.ª pessoa do singular do imperfeito *(cantava)*, lo mais-que-perfeito (*cantara*) e do futuro do pretérito *(cantaria)* do indicativo; e nestas mesmas pessoas do presente *(cante)*, do imperfeito *(cantasse)* do futuro *(cantar)* do conjuntivo, assim como nas do infinitivo pessoal *cantar)*.

Mas, salvo no caso em que a falta de DESINÊNCIA iguala duas pessoas de um só tempo, perturbando a clareza, a ausência de qualquer desses elementos lexivos é sempre um sinal particularizante, pois caracteriza a forma lacunosa pelo seu contraste com as que não o são.

Formação dos tempos simples.

Como artifício didático para apreender-se o mecanismo das conjugações, admite-se que o verbo apresente três tempos PRIMITIVOS, sendo os outros deles DERIVADOS.

São tempos primitivos: O PRESENTE DO INDICATIVO, O PRETÉRITO PEREITO DO INDICATIVO e O INFINITIVO IMPESSOAL.

Derivados do presente do indicativo.

Do PRESENTE DO INDICATIVO formam-se o IMPERFEITO DO INDICATIVO, o PRESENTE DO CONJUNTIVO e o IMPERATIVO.

1.º) IMPERFEITO DO INDICATIVO. É formado do radical do PRESENTE acrescido:

a) na 1.ª conjugação, das terminações *-ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, avam* (constituídas da vogal temática *-a-* + sufixo temporal *-va-* + desinências pessoais);

b) na 3.ª conjugação, das terminações *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam* constituídas da vogal temática *-i-* + sufixo temporal *-a-* + desinências pessoais);

c) na 2.ª conjugação, das mesmas terminações da 3.ª, por ter a vogal temática *-e-* passado a *-i-* antes de *-a-*.

Assim, nos verbos *cantar, vender* e *partir*, temos:

Radical do presente	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	cant-	vend-	part-
Pretérito imperfeito do indicativo	cant-ava cant-avas cant-ava cant-ávamos cant-áveis cant-avam	vend-ia vend-ias vend-ia vend-íamos vend-íeis vend-iam	part-ia part-ias part-ia part-íamos part-íeis part-iam

Observação:

Fogem à regra acima os verbos *ser, ter, vir* e *pôr*, que fazem no IMPERFEITO *era, tinha, vinha* e *punha*, respectivamente.

2.º) PRESENTE DO CONJUNTIVO. Forma-se do radical da 1.ª pessoa do presente do indicativo, substituindo-se a desinência *-o* pelas flexões próprias do presente do conjuntivo: *-e, -es, -e, -emos, -eis, -em*, nos verbos da 1.ª conjugação; *-a, -as, -a, -amos, -ais, -am*, nos verbos da 2.ª e da 3.ª conjugação. Assim:

Presente do indicativo 1.ª pessoa do singular	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	cant-o	vend-o	part-o
Presente do conjuntivo	cant-e cant-es cant-e cant-emos cant-eis cant-em	vend-a vend-as vend-a vend-amos vend-ais vend-am	part-a part-as part-a part-amos part-ais part-am

Observação:

Dentre todos os verbos da língua apenas os seguintes não obedecem à regra anterior: *haver, ser, estar, dar, ir, querer* e *saber*, que fazem no presente do conjuntivo: *haja, seja, esteja, dê, vá, queira* e *saiba*.

3.º) IMPERATIVO. O imperativo afirmativo só possui formas próprias de 2.ª pessoa do singular e 2.ª pessoa do plural, derivadas das correspondentes do presente do indicativo com a supressão do *-s* final. Assim:

canta(s)	vende(s)	parte(s)
cantai(s)	vendei(s)	parti(s)

bservações:

1.ª Exceptua-se o verbo *ser,* que faz *sê* (tu) e *sede* (vós).

2.ª Costumam perder o *-e* na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo os verbos *dizer, fazer, trazer* e os terminados em *-uzir: dize* (ou *diz*) tu, *faze* (ou *faz*) tu, *traze* (ou *traz*) tu, *aduze* (ou *aduz*) tu, *traduze* (ou *traduz*) tu.

As outras pessoas do imperativo afirmativo, bem como todas as do mperativo negativo, são supridas pelas equivalentes do presente do conuntivo, com o pronome posposto, quando usado.

erivados do pretérito perfeito do indicativo.

Do tema do PRETÉRITO PERFEITO formam-se os seguintes tempos simles:

1.º) O MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO, juntando-se as terminações = sufixo temporal *-ra-* + desinências pessoais): *-ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, ram:*

Radical do perfeito + vogal temática	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	canta-	vende-	parti-
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	canta-ra canta-ras canta-ra cantá-ramos cantá-reis canta-ram	vende-ra vende-ras vende-ra vendê-ramos vendê-reis vende-ram	parti-ra parti-ras parti-ra partí-ramos partí-reis parti-ram

2.º) O IMPERFEITO DO CONJUNTIVO, juntando-se as terminações (= sufixo temporal *-sse-* + desinências pessoais): *-sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem:*

Radical do perfeito + vogal temática	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	canta-	vende-	parti-
Pretérito imperfeito do conjuntivo	canta-sse canta-sses canta-sse cantá-ssemos cantá-sseis canta-ssem	vende-sse vende-sses vende-sse vendê-ssemos vendê-sseis vende-ssem	parti-sse parti-sses parti-sse partí-ssemos partí-sseis parti-ssem

3.º) O FUTURO DO CONJUNTIVO, juntando-se as terminações (= sufixo temporal *-r-* + desinências pessoais): *-r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.*

Radical do perfeito + vogal temática	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	canta-	vende-	parti-
Futuro do conjuntivo	canta-r canta-res canta-r canta-rmos canta-rdes canta-rem	vende-r vende-res vende-r vende-rmos vende-rdes vende-rem	parti-r parti-res parti-r parti-rmos parti-rdes parti-rem

Observações:

1.ª O TEMA do pretérito perfeito pode ser obtido suprimindo-se a desinência da 2.ª pessoa do singular ou da 1.ª pessoa do plural:

canta(ste)	fize(ste)	vie(ste)	puse(ste)
cantá(mos)	fize(mos)	vie(mos)	puse(mos)

2.ª Embora as suas formas sejam quase sempre idênticas, o futuro do conjuntivo e o infinitivo pessoal têm origem diversa, que deve ser conhecida para evitar-se a frequente confusão que se estabelece nos poucos verbos em que as formas são distintas: *fizer — fazer; for — ser; souber — saber,* etc.

Derivados do infinitivo impessoal.

Do INFINITIVO IMPESSOAL formam-se os dois FUTUROS SIMPLES do indicativo, o INFINITIVO PESSOAL, o GERÚNDIO e o PARTICÍPIO.

1.º) O FUTURO DO PRESENTE, com o simples acréscimo das terminações *-ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão:*

Infinitivo impessoal	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	vender	partir
Futuro do presente	cantar-ei	vender-ei	partir-ei
	cantar-ás	vender-ás	partir-ás
	cantar-á	vender-á	partir-á
	cantar-emos	vender-emos	partir-emos
	cantar-eis	vender-eis	partir-eis
	cantar-ão	vender-ão	partir-ão

2.º) O FUTURO DO PRETÉRITO, com o acréscimo das terminações *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam:*

Infinitivo impessoal	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	vender	partir
Futuro do pretérito	cantar-ia	vender-ia	partir-ia
	cantar-ias	vender-ias	partir-ias
	cantar-ia	vender-ia	partir-ia
	cantar-íamos	vender-íamos	partir-íamos
	cantar-íeis	vender-íeis	partir-íeis
	cantar-iam	vender-iam	partir-iam

Observações:

1.ª Não seguem esta regra os verbos *dizer, fazer* e *trazer,* cujas formas do FUTURO DO PRESENTE e DO PRETÉRITO são, respectivamente: *direi, diria; farei, faria; trarei, traria.*

2.ª O FUTURO DO PRESENTE e O FUTURO DO PRETÉRITO são formados pela aglutinação do INFINITIVO do verbo principal às formas reduzidas do PRESENTE e do IMPERFEITO DO INDICATIVO do auxiliar *haver: amar* + *hei, amar* + + *hia* (por *havia*), etc.

3.º) O INFINITIVO PESSOAL, com o acréscimo das desinências pessoais: *-es* (2.ª pessoa do singular), *-mos, -des, -em:*

Infinito impessoal	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	vender	partir
Infinitivo pessoal	cantar	vender	partir
	cantar-es	vender-es	partir-es
	cantar	vender	partir
	cantar-mos	vender-mos	partir-mos
	cantar-des	vender-des	partir-des
	cantar-em	vender-em	partir-em

4.º) O GERÚNDIO forma-se substituindo-se o sufixo *-r* do infinitivo pelo sufixo *-ndo:*

Infinitivo impessoal	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	canta-r	vende-r	parti-r
Gerúndio	canta-ndo	vende-ndo	parti-ndo

5.º) O PARTICÍPIO forma-se substituindo-se o sufixo *-r* do infinitivo pelo sufixo *-do,* sendo de notar que, por influência da vogal temática da 3.ª, a da 2.ª conjugação passou a *-i-*:

Imfinitivo impessoal	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	canta-r	vende-r	parti-r
Particípio	canta-do	vendi-do	parti-do

Observação:

1.ª Os verbos *dizer, escrever, fazer, ver, pôr, abrir, cobrir, vir* e seus derivados formam o PARTICÍPIO irregularmente: *dito, escrito, feito, visto, posto, aberto, coberto, vindo.* Dos derivados exclui-se *prover,* cujo PARTICÍPIO é *provido.*

VERBOS AUXILIARES E O SEU EMPREGO

1. Os conjuntos formados de um verbo auxiliar com um verbo princi-
l chamam-se LOCUÇÕES VERBAIS. Nas LOCUÇÕES VERBAIS conjuga-se ape-
s o auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das formas nominais:
PARTICÍPIO, no GERÚNDIO, ou no INFINITIVO IMPESSOAL.

2. Os AUXILIARES de uso mais frequente são *ter, haver, ser* e *estar.*

Ter e **haver** empregam-se:

a) com o PARTICÍPIO do verbo principal, para formar os tempos com-
ostos da voz activa, denotadores de um facto acabado, repetido ou con-
nuo:

Tenho feito exercícios.
Havíamos comprado livros.

b) com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição
, para exprimir, respectivamente, a obrigatoriedade ou o firme propósito
e realizar o facto:

Tenho de fazer exercícios.
Havemos de comprar livros.

Ser emprega-se com o PARTICÍPIO do verbo principal, para formar os
mpos da voz passiva de acção:

Exercícios **foram feitos** por mim.
Livros **serão comprados** por nós.

Estar emprega-se:

a) com o PARTICÍPIO do verbo principal, para formar tempos da voz
ssiva de estado:

Estou arrependido do que fiz.
Estamos impressionados com o facto.

b) com o GERÚNDIO, ou com o INFINITIVO do verbo principal antece-
ido da preposição *a*, para indicar uma acção durativa, continuada:

Estava ouvindo música.
Estava a ouvir música.

c) com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição

para, para exprimir a iminência de um acontecimento, ou o intuito de realizar a acção expressa pelo verbo principal:

O avião **está para chegar.**
Há dias **estou para visitá-lo.**

d) com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *por,* para indicar que uma acção que já deveria ter sido realizada ainda não o foi:

O trabalho **está por terminar.**

3. Além dos quatro verbos estudados, outros há que podem funcionar como auxiliares. Estão neste caso os verbos *ir, vir, andar, ficar, acabar* e mais alguns que se ligam ao INFINITIVO do verbo principal para expressar matizes de tempo ou para marcar certos aspectos do desenvolvimento da acção. Assim:

Ir emprega-se:

a) com o GERÚNDIO do verbo principal, para indicar que a acção se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas:

O navio **ia encostando** ao cais (pouco a pouco).
Os convidados **iam chegando** de automóvel (sucessivamente).

b) com o INFINITIVO do verbo principal, para exprimir o firme propósito de executar a acção, ou a certeza de que ela será realizada em futuro próximo:

Vou procurar um médico.
O navio **vai partir.**

Vir emprega-se:

a) com o GERÚNDIO do verbo principal, para indicar que a acção se desenvolve gradualmente (compare-se a construção similar com *ir*):

Vinha rompendo a madrugada.
Venho tratando desse assunto.

b) com o INFINITIVO do verbo principal, para indicar movimento em direcção a determinado fim ou intenção de realizar um acto:

Veio fazer compras.
Vieste interromper-me o trabalho.

c) com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *a*, para expressar o resultado final da acção:

Vim a saber dessas coisas muito tarde.
Veio a dar com os burros nágua.

d) com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *de*, para indicar o término recente da acção:

Viemos de tratar desse assunto.
Vinha de chegar de Aveiro.

Esta última construção, que desde o século passado se documenta em bons escritores do idioma, tem sido condenada por alguns gramáticos como galicismo.

Andar, à semelhança de *estar*, emprega-se com o GERÚNDIO, ou com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *a*, para indicar uma acção durativa, continuada:

Ando lendo os clássicos.
Ando a ler os clássicos.

Ficar, além de se juntar ao PARTICÍPIO para formar a voz passiva denotadora de mudança de estado (*ficou molhado*), emprega-se:

a) com o GERÚNDIO, ou com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *a*, para indicar uma acção durativa costumeira, ou mais longa do que a expressa por *estar*; comparem-se:

Ficava cantando	**Ficava a cantar**
Estava cantando	**Estava a cantar**

b) com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *por*, para indicar que uma acção que deveria ter sido realizada não o foi:

O trabalho **ficou por terminar.**

Compare-se à construção paralela com *estar:*

O trabalho **está por terminar.**

Acabar emprega-se com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *de*, para indicar uma acção recém-concluída:

O avião **acabou de aterrar.**

bservação:

A construção de *estar* (ou *andar*)+ gerúndio, preferida no Brasil, é a mais antiga no idioma. Na língua moderna de Portugal predomina a construção, de sentido idêntico, formada de *estar* (ou *andar*)+ preposição *a*+ infinitivo:

Estou a ler o Quixote.
Andava a escrever um romance.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS *TER, HAVER, SER* E *ESTAR*

MODO INDICATIVO

Presente

tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão

Pretérito imperfeito

tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam

Pretérito perfeito

tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	foste	estiveste
teve	houve	foi	esteve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos
tivestes	houvestes	fostes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

Pretérito mais-que-perfeito

tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

Futuro do presente

terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

Futuro do pretérito

teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

MODO CONJUNTIVO

Presente

tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito

tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesses	fosses	estivesses
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem

Futuro

tiver	houver	for	estiver
tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	for	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

tem	(desusado)	sê	está
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tende	havei	sede	estai
tenham	hajam	sejam	estejam

Negativo

não tenhas	não sejas
não tenha	não seja
não tenhamos	não sejamos
não tenhais	não sejais
não tenham	não sejam
não hajas	não estejas
não haja	não esteja
não hajamos	não estejamos
não hajais	não estejais
não hajam	não estejam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal

ter	haver	ser	estar

Infinitivo pessoal

ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar
termos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem

Gerúndio

tendo	havendo	sendo	estando

Particípio

tido	havido	sido	estado

ormação dos tempos compostos.

Entre os TEMPOS COMPOSTOS da voz activa merecem realce particular
ueles que são constituídos de formas do verbo *ter* (ou, mais raramente,
ver) com o PARTICÍPIO do verbo que se quer conjugar, porque é costume
luí-los nos próprios paradigmas de conjugação.

Eis os tempos em causa:

MODO INDICATIVO

1.º) PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO. Formado do PRESENTE DO INDI-
TIVO do verbo *ter* com o PARTICÍPIO do verbo principal:

tenho cantado	tenho vendido	tenho partido
tens cantado	tens vendido	tens partido
tem cantado	tem vendido	tem partido
temos cantado	temos vendido	temos partido
tendes cantado	tendes vendido	tendes partido
têm cantado	têm vendido	têm partido

2.º) PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO. Formado do IMPER-
TO DO INDICATIVO do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo
ncipal:

tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
tinhas cantado	tinhas vendido	tinhas partido
tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
tínhamos cantado	tínhamos vendido	tínhamos partido
tínheis cantado	tínheis vendido	tínheis partido
tinham cantado	tinham vendido	tinham partido

3.º) FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO. Formado do FUTURO DO PRESENTE SIMPLES do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

terei cantado	terei vendido	terei partido
terás cantado	terás vendido	terás partido
terá cantado	terá vendido	terá partido
teremos cantado	teremos vendido	teremos partido
tereis cantado	tereis vendido	tereis partido
terão cantado	terão vendido	terão partido

4.º) FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO. Formado do FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

teria cantado	teria vendido	teria partido
terias cantado	terias vendido	terias partido
teria cantado	teria vendido	teria partido
teríamos cantado	teríamos vendido	teríamos partido
teríeis cantado	teríeis vendido	teríeis partido
teriam cantado	teriam vendido	teriam partido

MODO CONJUNTIVO

1.º) PRETÉRITO PERFEITO. Formado do PRESENTE do CONJUNTIVO do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tenhas cantado	tenhas vendido	tenhas partido
tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tenhamos cantado	tenhamos vendido	tenhamos partido
tenhais cantado	tenhais vendido	tenhais partido
tenham cantado	tenham vendido	tenham partido

2.º) PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO. Formado do IMPERFEITO DO CONJUNTIVO do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tivesses cantado	tivesses vendido	tivesses partido
tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tivéssemos cantado	tivéssemos vendido	tivéssemos partido
tivésseis cantado	tivésseis vendido	tivésseis partido
tivessem cantado	tivessem vendido	tivessem partido

3.º) FUTURO COMPOSTO. Formado do FUTURO SIMPLES DO CONJUNTIVO do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tiveres cantado	tiveres vendido	tiveres partido
tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tivermos cantado	tivermos vendido	tivermos partido
tiverdes cantado	tiverdes vendido	tiverdes partido
tiverem cantado	tiverem vendido	tiverem partido

FORMAS NOMINAIS

1.º) INFINITIVO IMPESSOAL COMPOSTO (PRETÉRITO IMPESSOAL). Formado do INFINITIVO IMPESSOAL do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

ter cantado	ter vendido	ter partido

2.º) INFINITIVO PESSOAL COMPOSTO (ou PRETÉRITO PESSOAL). Formado do INFINITIVO PESSOAL do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal:

ter cantado	ter vendido	ter partido
teres cantado	teres vendido	teres partido
ter cantado	ter vendido	ter partido
termos cantado	termos vendido	termos partido
terdes cantado	terdes vendido	terdes partido
terem cantado	terem vendido	terem partido

3.º) GERÚNDIO COMPOSTO (PRETÉRITO). Formado do GERÚNDIO do verbo *ter* (ou *haver*) com o PARTICÍPIO do verbo principal.

tendo cantado	tendo vendido	tendo partido

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES

Como dissemos, são REGULARES os verbos que se flexionam de acordo com o PARADIGMA da sua conjugação. Assim, tomando os verbos *cantar*, *vender* e *partir* como paradigmas, respectivamente, da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações, verificamos que todos os verbos regulares da 1.ª conjugação formam os seus tempos pelo modelo de *cantar;* os da 2.ª, pelo de *vender;* os da 3.ª, pelo de *partir.*

CONJUGAÇÃO DA VOZ PASSIVA

Modelo: *ser louvado*

MODO INDICATIVO

Presente	**Pretérito imperfeito**
sou louvado (-a)	era louvado (-a)
és louvado (-a)	eras louvado (-a)
é louvado (-a)	era louvado (-a)
somos louvados (-as)	éramos louvados (-as)
sois louvados (-as)	éreis louvados (-as)
são louvados (-as)	eram louvados (-as)

Pretérito perfeito (simples)	**Pretérito perfeito (composto)**
fui louvado (-a)	tenho sido louvado (-a)
foste louvado (-a)	tens sido louvado (-a)
foi louvado (-a)	tem sido louvado (-a)
fomos louvados (-as)	temos sido louvados (-as)
fostes louvados (-as)	tendes sido louvados (-as)
foram louvados (-as)	têm sido louvados (-as)

Pretérito mais-que-perfeito (simples)	**Pretérito mais-que-perfeito (composto)**
fora louvado (-a)	tinha sido louvado (-a)
foras louvado (-a)	tinhas sido louvado (-a)
fora louvado (-a)	tinha sido louvado (-a)
fôramos louvados (-as)	tínhamos sido louvados (-as)
fôreis louvados (-as)	tínheis sido louvados (-as)
foram louvados (-as)	tinham sido louvados (-as)

Futuro do presente (simples)

serei louvado (-a)
serás louvado (-a)
será louvado (-a)
seremos louvados (-as)
sereis louvados (-as)
serão louvados (-as)

Futuro do presente (composto)

terei sido louvado (-a)
terás sido louvado (-a)
terá sido louvado (-a)
teremos sido louvados (-as)
tereis sido louvados (-as)
terão sido louvados (-as)

Futuro do pretérito (simples)

seria louvado (-a)
serias louvado (-a)
seria louvado (-a)
seríamos louvados (-as)
seríeis louvados (-as)
seriam louvados (-as)

Futuro do pretérito (composto)

teria sido louvado (-a)
terias sido louvado (-a)
teria sido louvado (-a)
teríamos sido louvados (-as)
teríeis sido louvados (-as)
teriam sido louvados (-as)

MODO CONJUNTIVO

Presente

seja louvado (-a)
sejas louvado (-a)
seja louvado (-a)
sejamos louvados (-as)
sejais louvados (-as)
sejam louvados (-as)

Pretérito imperfeito

fosse louvado (-a)
fosses louvado (-a)
fosse louvado (-a)
fôssemos louvados (-as)
fôsseis louvados (-as)
fôssem louvados (-as)

Pretérito perfeito

tenha sido louvado (-a)
tenhas sido louvado (-a)
tenha sido louvado (-a)
tenhamos sido louvados (-as)
tenhais sido louvados (-as)
tenham sido louvados (-as)

Pretérito mais-que-perfeito

tivesse sido louvado (-a)
tivesses sido louvado (-a)
tivesse sido louvado (-a)
tivéssemos sido louvados (-as)
tivésseis sido louvados (-as)
tivessem sido louvados (-as)

Futuro (simples)

for louvado (-a)
fores louvado (-a)
for louvado (-a)
formos louvados (-as)
fordes louvados (-as)
forem louvados (-as)

Futuro (composto)

tiver sido louvado (-a)
tiveres sido louvado (-a)
tiver sido louvado (-a)
tivermos sido louvados (-as)
tiverdes sido louvados (-as)
tiverem sido louvados (-as)

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal presente

ser louvado (-a)

Infinitivo impessoal pretérito

ter sido louvado (-a)

Infinitivo pessoal presente

ser louvado (-a)
seres louvado (-a)
ser louvado (-a)
sermos louvados (-as)
serdes louvados (-as)
serem louvados (-as)

Infinitivo pessoal pretérito

ter sido louvado (-a)
teres sido louvado (-a)
ter sido louvado (-a)
termos sido louvados (-as)
terdes sido louvados (-as)
terem sido louvados (-as)

Gerúndio presente

sendo louvado (-a, -os, -as)

Gerúndio pretérito

tendo sido louvado (-a, -os, -as)

Particípio

louvado (-a, -os, -as)

Observações:

1.ª Só há uma forma simples na voz passiva, que é o PARTICÍPIO. Colocamos, no entanto, entre parênteses, as designações SIMPLES e COMPOSTO para lembrar a correspondência das formas assim nomeadas com as da voz activa que apresentam semelhante oposição.

2.ª Na voz passiva não se usa o IMPERATIVO.

Verbo reflexivo e verbo pronominal.

1. Muitos verbos são conjugados com pronomes átonos, à semelhança dos reflexivos, sem que tenham exactamente o seu sentido. São os chamados VERBOS PRONOMINAIS, de que podemos distinguir dois tipos:

a) os que só se usam na forma pronominal, como:

apiedar-se
condoer-se

queixar-se
suicidar-se

b) os que se usam também na forma simples, mas esta difere ou pelo sentido ou pela construção da forma pronominal, como, por exemplo:

debater [= discutir]	enganar alguém
debater-se [= agitar-se]	enganar-se com alguém

2. Distingue-se, na prática, o verbo reflexivo do verbo pronominal porque ao primeiro se podem acrescentar, conforme a pessoa, as expressões *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo,* etc. Quando o reflexivo tem valor recíproco, as expressões reforçativas passam a ser *um ao outro, reciprocamente, mutuamente,* etc.

Conjugação de um verbo reflexivo.

Pareceu-nos desnecessário darmos o modelo da conjugação de um verbo reflexivo, porque o pronome átono que os acompanha se coloca de acordo com as normas que indicamos no Capítulo 11. Note-se apenas que, quando o pronome vem enclítico a uma forma verbal da 1.ª pessoa do plural, esta perde o *-s:*

lavamo-nos lavemo-nos.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES

Irregularidade verbal.

1. A irregularidade de um verbo pode estar na flexão ou no radical

Se examinarmos, por exemplo, a 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO dos verbos *dar* e *medir,* verificamos que:

a) a forma *dou* não recebe a desinência normal *-o* da referida pessoa;

b) a forma *meço* apresenta o radical *meç-,* distinto do radical *med-,* que aparece no INFINITIVO e em outras formas do verbo: *med-ir, med-es, med-i, med-ira,* etc.

2. Num verbo irregular pode haver determinadas formas perfeitamente regulares: *dava, davas, dava, dávamos, daveis, davam; media, medias, media, mediamos, medíeis, mediam.*

3. Para mais fácil conhecimento dos verbos irregulares, convém ter em mente o que dissemos sobre a formação dos tempos simples. Exceptuando-se a anomalia que apontámos na conjugação dos verbos *dar, estar, haver, querer, saber, ser* e *ir,* a irregularidade dos demais é sempre constante na forma de cada um dos grupos:

1.º grupo	2.º grupo	3.º grupo
Pres. do indicativo Pres. do conjuntivo Imperativo	Pretérito perfeito do indicativo Pret. mais-que-perf. do indicativo Pretérito imperfeito do conjuntivo Futuro do conjuntivo	Futuro do presente Futuro do pretérito

Atentando-se, pois, nas formas do PRESENTE, do PRETÉRITO PERFEITO e do FUTURO DO PRESENTE do MODO INDICATIVO, sabe-se se um verbo é ou não irregular e, também, como conjugá-lo nos tempos de cada um dos três grupos.

Irregularidade verbal e discordância gráfica.

É necessário não confundir irregularidade verbal com certas discordâncias gráficas que aparecem em formas do mesmo verbo e que visam apenas a indicar-lhes a uniformidade de pronúncia dentro das convenções do nosso sistema de escrita. Assim:

a) os verbos da 1.ª conjugação cujos radicais terminem em *-c, -ç,* e *-g* mudam estas letras, respectivamente, em *-qu, -c* e *-gu* sempre que se lhes segue um *-e:*

ficar — fiquei *justiçar — justicei* *chegar — cheguei*

b) os verbos da 2.ª e da 3.ª conjugação cujos radicais terminem em *-c, -g* e *-gu* mudam tais letras, respectivamente, em *-ç, -j* e *-g* sempre que se lhes segue um *-o* ou um *-a:*

vencer — venço — vença
tanger — tanjo — tanja
erguer — ergo — erga

ressarcir — ressarço — ressarção
restringir — restrinjo — restrinja
extinguir — extingo — extinga

São, como vemos, simples acomodações gráficas, que não implicam irregularidade do verbo.

VERBOS COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

Muitos verbos da língua portuguesa apresentam diferenças de timbre na vogal do radical conforme nele recaia ou não o acento tónico. Estas diferenças não são exactamente as mesmas na variante europeia e na variante brasileira da língua portuguesa, devido sobretudo ao fenómeno da redução das vogais em sílaba átona, a que nos referimos no capítulo sobre Fonética e Fonologia. Assim, às formas *levamos* e *levais* — com [ə] fechado no português normal de Portugal e com [e] semi-fechado no português do Brasil — contrapõem-se *levo, levas, leva* e *levam,* com *e* semi-aberto [ɛ]; às formas *rogamos* e *rogais* — com [u] no português de Portugal e com [o] semi-fechado no português do Brasil — opõem-se *rogo, rogas, roga* e *rogam,* com [ɔ] semi-aberto. Às vezes a alternância vocálica observa-se nas próprias formas rizotónicas. Por exemplo: *subo,* em contraste com *sobes, sobe* e *sobem; firo,* em oposição a *feres, fere* e *ferem.*

Por sofrerem tais mutações vocálicas no radical, esses verbos, ou melhor, os pertencentes à 3.ª conjugação, vêm de regra incluídos no elenco dos VERBOS IRREGULARES. Cumpre ponderar, no entanto, que essas alternâncias são características do idioma; os verbos que as apresentam não formam excepções, mas a norma dentro da nossa complexa morfologia.

Uma palavra deve ainda ser dita com referência aos verbos de qualquer conjugação que têm no radical a vogal *a.*

No português do Brasil não se observa nenhuma alternância na referida vogal, que apresenta o mesmo timbre aberto nas formas rizotónicas e arrizotónicas, embora nestas últimas, naturalmente, ela se articule com menos intensidade. Assim: *lavo, lavas, lava, lavamos, lavais, lavam; lave, laves, lave, lavemos, laveis, lavem* (sempre com o *a* tónico ou pretónico aberto).

No português de Portugal, porém, a vogal radical *a,* sujeita nas formas arrizotónicas ao fenómeno da redução vocálica, apresenta, regularmente, o timbre [α]. Temos assim: *lavo, lavas, lava, lavam; lave, laves, lave, lavem* (com *a* tónico aberto [a]), mas *lavamos, lavais; lavemos, laveis; lavai* (com *a* pretónico semifechado [α]).

Quando a vogal radical é a nasal [α̃], grafada *an* ou *am,* não se regista qualquer alternância nem no português do Brasil nem no de Portugal, pois a vogal é sempre semi-fechada, como se disse no Capítulo 3. Assim: *canto, cante, cantamos, cantemos,* etc. (sempre com [α̃]).

Feitas essas considerações, examinemos os principais tipos de alternância vocálica dos verbos em que existem formas rizotónicas: O PRESENTE DO INDICATIVO, O PRESENTE DO CONJUNTIVO, O IMPERATIVO AFIRMATIVO e O IMPERATIVO NEGATIVO.

1.ª Conjugação

Modelo: *levar* e *lograr*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
levo	leve		
levas	leves	leva	não leves
leva	leve	leve	não leve
levamos	levemos	levemos	não levemos
levais	leveis	levai	não leveis
levam	levem	levem	não levem
logro	logre		
logras	logres	logra	não logres
logra	logre	logre	não logre
logramos	logremos	logremos	não logremos
lograis	logreis	lograi	não logreis
logram	logrem	logrem	não logrem

Verificamos que, no primeiro, à vogal fechada [ə] do português normal de Portugal e à semifechada [e] do português normal do Brasil, que aparecem na 1.ª e 2.ª pessoas do plural, corresponde a semi-aberta [ɛ] na 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas do singular e na 3.ª do plural. No segundo, há uma mutação semelhante: à vogal fechada [u] do português normal de Portugal e à semi-fechada [o] do português normal do Brasil, existentes nas formas arrizotónicas, corresponde a semi-aberta [ɔ] nas formas rizotónicas.

Observações:

1.ª Seguem o modelo de *levar* os verbos da 1.ª conjugação que têm *e* gráfico no radical, a menos que esta vogal:

a) faça parte do ditongo escrito *ei* — e pronunciado [ej] no português do Brasil e [αj] no português normal de Portugal —, como em *cheirar,* por exemplo: *cheiro, cheiras, cheira,* etc. (sempre com [e] ou [α]);

b) esteja seguida de consoante nasal articulada ([m], [n] ou [ɲ]): *remo, remas, rema,* etc.; *ordeno, ordenas, ordena,* etc.; *empenho, empenhas, empenha,* etc. (no português do Brasil sempre com [e]; no português de Portugal, com [e] ou [α] antes de [ɲ] nas formas rizotónicas, e com [ə] nas arrizotónicas);

c) venha seguida de consoante palatal ([ʃ], [ʒ] ou [λ]): *fecho, fechas, fecha,* etc.; *desejo, desejas, deseja,* etc.; *aparelho, aparelhas, aparelha,* etc. (no português do Brasil sempre com [e]; no português normal de Portugal, com [α] ou [e] nas formas rizotónicas, e com [ə] nas arrizotónicas).

Apenas os verbos *invejar, embrechar, frechar* e *vexar,* dentre os em que ao *e* se segue uma consoante palatal, apresentam a vogal [ɛ] nas formas rizotónicas.

2.ª Embora não se enquadre em nenhuma das excepções apontadas, o verbo *chegar* (e seus derivados, como *achegar, conchegar,* etc.) conserva a vogal semi-fechada [e] em todas as formas rizotónicas.

3.ª Seguem o modelo de *lograr* os verbos da 1.ª conjugação que têm *o* gráfico no radical, salvo nos casos em que esta vogal:

a) faz parte do ditongo *oi* (seguido de consoante) e do antigo ditongo *ou: pernoito, pernoitas, pernoita,* etc.; *douro, douras, doura,* etc. (sempre com [o]);

b) antecede consoante nasal articulada ([m]), [n], [ɲ]): *tomo, tomas, toma,* etc.; *lecciono, leccionas, lecciona,* etc.; *sonho, sonhas, sonha,* etc. (no português do Brasil sempre com [o]; no português de Portugal, com [o] nas formas rizotónicas e com [u] nas arrizotónicas);

c) pertence a verbos terminados em *-oar,* como *voar: voo, voas, voa,* etc. (tanto no português do Brasil como no de Portugal, com [o] nas formas rizotónicas e com [u] nas arrizotónicas).

4.ª Os verbos que apresentam no radical *e* [ẽ] ou *o* [õ] nasal conservam estas vogais em todas as formas: *tento, tentas, tenta; tentava, tentavas, tentava,* etc.; *conto, contas, conta; contava, contavas, contava,* etc.

2.ª Conjugação

Modelos: *dever* e *mover*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
devo	deva		
deves	devas	deve	não devas
deve	deva	deva	não deva
devemos	devamos	devamos	não devamos
deveis	devais	devei	não devais
devem	devam	devam	não devam
movo	mova		
moves	movas	move	não movas
move	mova	mova	não mova
movemos	movamos	movamos	não movamos
moveis	movais	movei	não movais
movem	movam	movam	não movam

Verificamos que:

a) no PRESENTE DO INDICATIVO, as formas rizotónicas apresentam uma alternância da vogal semi-fechada [e] e [o] da 1.ª pessoa do singular com a vogal semi-aberta [ɛ] e [ɔ] da 2.ª e 3.ª pessoas do singular e da 3.ª do plural; nas formas arrizotónicas observa-se a distinção entre as vogais átonas fechadas [ə] e [u] do português de Portugal e as semi-fechadas [e] e [o] do português do Brasil.

b) no PRESENTE DO CONJUNTIVO, o português do Brasil mantém em todas as formas a vogal [e] ou [o], conservada no português de Portugal somente nas formas rizotónicas, pois nas arrizotónicas se dá a redução normal a [ə] ou [u].

c) no IMPERATIVO AFIRMATIVO, a 2.ª pessoa do singular, em correspondência com a do PRESENTE DO INDICATIVO, tem a vogal semi-aberta [ɛ] ou [ɔ]; no português do Brasil, a 2.ª pessoa do plural, forma arrizotónica, e as formas derivadas do PRESENTE DO CONJUNTIVO (3.ª do singular, 1.ª e 3.ª do plural e todas as pessoas do IMPERATIVO NEGATIVO) conservam a vogal semi-fechada [e] ou [o] deste tempo; no português de Portugal, as formas rizotónicas derivadas do PRESENTE DO CONJUNTIVO mantêm a vogal semi-fechada [e] ou [o], mas as formas arrizotónicas apresentam a redução a [ə] ou [u].

Observações:

1.ª Seguem o modelo de *dever* os verbos da 2.ª conjugação que têm *e* gráfico no radical, com excepção:

a) do verbo *querer,* cujo PRESENTE DO CONJUNTIVO é irregular (*queira, queiras, queira; queiramos, queirais, queiram*) e que, no PRESENTE DO INDICATIVO, apresenta todas as formas rizotónicas com *e* semi-aberto [ɛ]: *quero, queres, quer, querem.*

b) no português do Brasil, dos verbos em que o *e* antecede uma consoante nasal, como *temer: temo, temes, teme; temia, temias, temia; temi, temeste, temem,* etc. (sempre com [e]); no português de Portugal estes verbos seguem o modelo de *dever.*

2.ª Seguem o modelo de *mover* os verbos da 2.ª conjugação que têm *o* gráfico no radical, com excepção:

a) do verbo *poder,* em que a vogal semi-aberta [ɔ] aparece também na 1.ª pessoa do singular do PRESENTE DO INDICATIVO e, consequentemente, em todas as formas rizotónicas do PRESENTE DO CONJUNTIVO: *posso, podes, pode, podem; possa, possas, possa, possam;*

b) no português do Brasil, dos verbos em que o *o* antecede consoante nasal, a exemplo de *comer: como, comes, come; comia, comias, comia,* etc. (sempre com

[o]); no português normal de Portugal estes verbos seguem o modelo de *mover*.

Note-se que em algumas regiões do Brasil os verbos em que o *o* do radical antecede consoante nasal seguem também o modelo de *mover*.

3.ª Os verbos que apresentam no radical *e* [ẽ] ou *o* [õ] nasal conservam estas vogais em todas as formas: *encho, enches, enche; enchia, enchias, enchia*, etc.; *rompo, rompes, rompe; rompia, rompias, rompia*, etc.

3.ª Conjugação

Modelos: *servir* e *dormir*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
sirvo serves serve servimos servis servem	sirva sirvas sirva sirvamos sirvais sirvam	serve sirva sirvamos servi sirvam	não sirvas não sirva não sirvamos não sirvais não sirvam
durmo dormes dorme dormimos dormis dormem	durma durmas durma durmamos durmais durmam	dorme durma durmamos dormi durmam	não durmas não durma não durmamos não durmais não durmam

Notamos que, nesses verbos, as vogais do radical alternam de modo ainda mais sensível. Assim:

a) no PRESENTE DO INDICATIVO, as formas rizotónicas apresentam uma alternância da vogal fechada [i] ou [u] da 1.ª pessoa do singular com a vogal semi-aberta [ɛ] ou [ɔ] da 2.ª e 3.ª pessoas do singular e da 3.ª do plural; nas formas arrizotónicas observa-se a redução vocálica normal a [ə] ou [u] no português europeu e uma oscilação entre [e/i] ou [o/u] no português do Brasil, com predominância da vogal fechada [i] ou [u] por influência assimilatória da vogal tónica;

b) no PRESENTE DO CONJUNTIVO, derivado da 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO, mantêm-se em todas as formas as vogais daquela pessoa, [i] ou [u], conforme o caso;

c) no IMPERATIVO AFIRMATIVO, a 2.ª pessoa do singular, em correspondência com a do PRESENTE DO INDICATIVO, tem a vogal [ɛ] ou [ɔ]; a 2.ª do plural, em consonância com a do PRESENTE DO INDICATIVO, apresenta a vogal [ə] ou [u], no português de Portugal, e [e/i] ou [o/u], no português do Brasil; as formas derivadas do PRESENTE DO CONJUNTIVO (3.ª do singular, 1.ª e 3.ª do plural e todas as pessoas do IMPERATIVO NEGATIVO) conservam a vogal [i] ou [u] deste tempo.

Observações:

1.ª Seguem o modelo de *servir* os verbos da 3.ª conjugação que têm *e* gráfico no INFINITIVO. Assim:

aderir
advertir
aferir
compelir
competir
conferir
convergir
deferir
desferir
despir
digerir
discernir
divergir
ferir
inferir
ingerir
inserir
preferir
referir
reflectir
repelir
repetir
seguir
sugerir
vestir

e também *mentir* e *sentir*. Exceptuam-se, no entanto:

a) os verbos *medir, pedir, despedir* e *impedir*, que apresentam *e* semi-aberto [ɛ] em todas as formas rizotónicas do PRESENTE DO INDICATIVO e, por conseguinte, nas do PRESENTE DO CONJUNTIVO e dos IMPERATIVOS AFIRMATIVO e NEGATIVO: *meço, medes, mede, medem; meça, meças, meça, meçam; peço, pedes, pede, pedem; peça, peças, peça, peçam*, etc.

b) os verbos *agredir, denegrir, prevenir, progredir, regredir* e *transgredir*, que apresentam [i] nas quatro formas rizotónicas do PRESENTE DO INDICATIVO, em todo o PRESENTE DO CONJUNTIVO e nas formas dos IMPERATIVOS AFIRMATIVO e NEGATIVO dele derivadas:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
agrido agrides agride agredimos agredis agridem	agrida agridas agrida agridamos agridais agridam	agride agrida agridamos agredi agridam	não agridas não agrida não agridamos não agridais não agridam

2.ª Seguem o modelo de *dormir* os verbos da 3.ª conjugação que têm *o* gráfico no INFINITIVO: *tossir, engolir, cobrir* (e seus derivados, como *descobrir, encobrir* e *recobrir*). Exceptuam-se, porém:

a) os verbos em que o *o* corresponde ao antigo ditongo [ow], caso em que se conserva como [o] em toda a conjugação: *ouço, ouves, ouve,* etc.;

b) os verbos *polir* e *sortir,* que apresentam [u] nas formas rizotónicas, formas, aliás, de pouco uso: *pulo, pules, pule, pulem; surto, surtes, surte, surtem.*

Modelos: *frigir* e *acudir*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	**Negativo**
frijo freges frege frigimos frigis fregem	frija frijas frija frijamos frijais frijam	 frege frija frijamos frigi frijam	 não frijas não frija não frijamos não frijais não frijam
acudo acodes acode acudimos acudis acodem	acuda acudas acuda acudamos acudais acudam	 acode acuda acudamos acudi acudam	 não acudas não acuda não acudamos não acudais não acudam

Vemos que, embora tenham [i] e [u] no radical, os verbos *frigir* e *acudir* se comportam como se fossem verbos com *e* e *o* gráficos no INFINITIVO, conjugando-se nos quatro tempos mencionados pelos modelos de *servir* e *dormir.*

Observações:

1.ª Seguem o modelo de *acudir* os seguintes verbos:

bulir
consumir
cuspir
escapulir
fugir
sacudir
subir
sumir

Na língua corrente é também esta a conjugação dos verbos *entupir* e *desentupir,* que num registo mais culto apresentam, por vezes, as formas regulares *entupo, entupes, entupe, entupem; desentupo, desentupes, desentupe, desentupem.*

2.ª Os verbos *construir, destruir* e *reconstruir,* dependendo de uma maior ou menor formalização da linguagem, podem ser conjugados: *construo, construis* ou *constróis, construi* ou *constrói, construem* ou *constroem,* etc. Os outros derivados do latim *struĕre,* como *instruir* e *obstruir,* só conhecem a conjugação regular: *instruo, instruis, instrui, instruem; obstruo, obstruis, obstrui, obstruem.*

3.ª Não apresentam alternância vocálica, isto é, conservam o [u] do radical em toda a conjugação, entre outros menos usuais, os verbos:

aludir
assumir
curtir
iludir
influir
presumir
resumir
urdir

e seus derivados.

Pelo modelo de *influir* conjugam-se os demais verbos terminados em *-uir: anuir, arguir, atribuir, constituir, destituir, diluir, diminuir, estatuir, imbuir, instituir, restituir, redarguir* e *ruir.*

4.ª Os verbos *aspergir* e *submergir* têm *e* semifechado [e] na 1.ª pessoa do singular do PRESENTE DO INDICATIVO e, consequentemente, em todo o PRESENTE DO CONJUNTIVO. Na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e na 3.ª do plural, a exemplo de *servir,* apresentam *e* semi-aberto [ɛ].

OUTROS TIPOS DE IRREGULARIDADE

1.ª Conjugação

Embora seja a mais rica em número de verbos, a 1.ª conjugação é a mais pobre em número de verbos irregulares. Além de *estar,* cuja conjugação estudámos, há apenas os seguintes:

1. Dar

Apresenta irregularidades nestes tempos:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
dou	dei	dera
dás	deste	deras
dá	deu	dera
damos	demos	déramos
dais	destes	déreis
dão	deram	deram

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
dê	desse	der
dês	desses	deres
dê	desse	der
demos	déssemos	dermos
deis	désseis	derdes
dêem	dessem	derem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
dá	não dês
dê	não dê
demos	não demos
dai	não deis
dêem	não dêem

No mais, conjuga-se como um verbo regular da 1.ª conjugação.

O derivado *circundar* não apresenta nenhuma destas irregularidades. Segue em tudo o paradigma dos verbos regulares da 1.ª conjugação.

2. Verbos terminados em *-ear* e *-iar*

1. Os verbos terminados em *-ear* recebem *i* depois do *e* nas formas rizotónicas. Sirva de exemplo o verbo *passear,* que assim se conjuga no PRESENTE DO INDICATIVO, NO PRESENTE DO CONJUNTIVO e nos IMPERATIVOS AFIRMATIVO e NEGATIVO:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
passeio	passeie		
passeias	passeies	passeia	não passeies
passeia	passeie	passeie	não passeie
passeamos	passeemos	passeemos	não passeemos
passeais	passeeis	passeai	não passeeis
passeiam	passeiem	passeiem	não passeiem

2. Os verbos terminados em *-iar* são, em geral, regulares.

Sirva de modelo o verbo *anunciar:*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
anuncio	anuncie		
anuncias	anuncies	anuncia	não anuncies
anuncia	anuncie	anuncie	não anuncie
anunciamos	anunciemos	anunciemos	não anunciemos
anunciais	anuncieis	anunciai	não anuncieis
anunciam	anunciem	anunciem	não anunciem

Observação:

O verbo *mobiliar* (port. do Brasil) apresenta, nas formas rizotónicas, o acento na sílaba *bi:* PRESENTE DO INDICATIVO: *mobílio, mobílias, mobília, mobíliam;* PRESENTE DO CONJUNTIVO: *mobílie, mobílies, mobílie, mobíliem;* etc. Mas, em verdade, tal anomalia é mais gráfica do que fonética. Este verbo também se escreve *mobilhar,* variante gráfica admitida pelo Vocabulário Oficial e que melhor reproduz a sua pronúncia corrente. Advirta-se, ainda, que em Portugal a forma preferida é *mobilar,* conjugada regularmente.

3. Por analogia com os verbos em *-ear* (já que na pronúncia se confundem o *e* e o *i* reduzidos), cinco verbos de infinitivo em *-iar* mudam o [i] em [ej] nas formas rizotónicas. São eles: *ansiar, incendiar, mediar, odiar* e *remediar.*

Tomemos, como exemplo, o verbo *incendiar*:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
incendeio	incendeie		
incendeias	incendeies	incendeia	não incendeies
incendeia	incendeie	incendeie	não incendeie
incendiamos	incendiemos	incendiemos	não incendiemos
incendiais	incendieis	incendiai	não incendieis
incendeiam	incendiem	incendeiem	não incendeiem

Os demais verbos em *-iar* são regulares na língua culta do Brasil.

4. Finalmente, há um grupo de verbos em *-iar* que, no português de Portugal e na língua popular do Brasil, não seguem uma norma fixa, antes vacilam entre os modelos de *anunciar* e *incendiar*. São, entre outros, os verbos *agenciar, comerciar, negociar, obsequiar, premiar* e *sentenciar*.

Observações:

1.ª *Criar*, em qualquer acepção, conjuga-se como verbo regular em *-iar*: *crio, crias, cria, criamos*, etc.

2.ª Convém distinguir, cuidadosamente, certos verbos terminados em *-ear* e *-iar*, de forma muito parecida, mas de sentido diverso. Entre outros: *afear* (relacionado com *feio*) e *afiar* (relacionado com *fio*), *enfrear* (relacionado com *freio*) e *enfriar* (com *frio*), *estear* (relacionado com *esteio*) e *estiar* (com *estio*), *estrear* (relacionado com *estreia*) e *estriar* (com *estria*), *mear* (relacionado com *meio*) e *miar* (com *mio, miado*), *pear* (relacionado com *peia*) e *piar* (com *pio*), *vadear* (relacionado com *vau*) e *vadiar* (com *vadio*).

2.ª Conjugação

Além dos verbos *haver, ser* e *ter*, já conhecidos, devem ser mencionados os seguintes:

1. Caber

Apresenta irregularidades no PRESENTE e no PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO, irregularidades que se transmitem às formas deles derivadas.

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
caibo	coube	coubera
cabes	coubeste	couberas
cabe	coube	coubera
cabemos	coubemos	coubéramos
cabeis	coubestes	coubéreis
cabem	couberam	couberam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
caiba	coubesse	couber
caibas	coubesses	couberes
caiba	coubesse	couber
caibamos	coubéssemos	coubermos
caibais	coubésseis	couberdes
caibam	coubessem	couberem

Observação:

No sentido próprio este verbo não admite IMPERATIVO.

2. Crer e ler

São irregulares no PRESENTE DO INDICATIVO e, em decorrência, no PRESENTE DO CONJUNTIVO e nos IMPERATIVOS AFIRMATIVO e NEGATIVO.

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
creio	creia		
crês	creias	crê	não creias
crê	creia	creia	não creia
cremos	creiamos	creiamos	não creiamos
credes	creiais	crede	não creiais
crêem	creiam	creiam	não creiam
leio	leia		
lês	leias	lê	não leias
lê	leia	leia	não leia
lemos	leiamos	leiamos	não leiamos
ledes	leiais	lede	não leiais
lêem	leiam	leiam	não leiam

Observação:

Assim também se conjugam os derivados destes verbos, como *descrer, reler*, etc.

3. Dizer

Apenas o PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO e o GERÚNDIO são regulares neste verbo. Estas as formas simples:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
digo	dizia	disse
dizes	dizias	disseste
diz	dizia	disse
dizemos	dizíamos	dissemos
dizeis	dizíeis	dissestes
dizem	diziam	disseram

Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
dissera	direi	diria
disseras	dirás	dirias
dissera	dirá	diria
disséramos	diremos	diríamos
disséreis	direis	diríeis
disseram	dirão	diriam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
diga	dissesse	disser
digas	dissesses	disseres
diga	dissesse	disser
digamos	disséssemos	dissermos
digais	dissésseis	disserdes
digam	dissessem	disserem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
dize	não digas
diga	não diga
digamos	não digamos
dizei	não digais
digam	não digam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal	Gerúndio	Particípio
dizer	dizer dizeres, etc.	dizendo	dito

Observação:

Segundo o modelo de *dizer* conjugam-se os verbos dele formados: *bendizer*, *contradizer*, *desdizer*, *maldizer*, *predizer*, etc.

4. Fazer

Também neste verbo só o PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO e o GERÚNDIO são regulares. As outras formas conjugam-se:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
faço	fazia	fiz
fazes	fazias	fizeste
faz	fazia	fez
fazemos	fazíamos	fizemos
fazeis	fazíeis	fizestes
fazem	faziam	fizeram

Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
fizera	farei	faria
fizeras	farás	farias
fizera	fará	faria
fizéramos	faremos	faríamos
fizéreis	fareis	faríeis
fizeram	farão	fariam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
faça	fizesse	fizer
faças	fizesses	fizeres
faça	fizesse	fizer
façamos	fizéssemos	fizermos
façais	fizésseis	fizerdes
façam	fizessem	fizerem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
faze	não faças
faça	não faça
façamos	não façamos
fazei	não façais
façam	não façam

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal	Gerúndio	Particípio
fazer	fazer	fazendo	feito
	fazeres		
	fazer		
	fazermos		
	fazerdes		
	fazerem		

Observação:

Por *fazer* se conjugam os seus compostos e derivados, como *afazer, contrafazer, desfazer, liquefazer, perfazer, rarefazer, refazer* e *satisfazer*.

5. Perder

Oferece irregularidade no PRESENTE DO INDICATIVO e esta transmite-se às formas derivadas do PRESENTE DO CONJUNTIVO e dos IMPERATIVOS AFIRMATIVO e NEGATIVO.

Eis as suas formas irregulares:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
perco	perca		
perdes	percas	perde	não percas
perde	perca	perca	não perca
perdemos	percamos	percamos	não percamos
perdeis	percais	perdei	não percais
perdem	percam	percam	não percam

6. Poder

Apresenta irregularidades no PRESENTE e no PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO e, em consequência, nas formas derivadas destes dois tempos:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
posso	pude	pudera
podes	pudeste	puderas
pode	pôde	pudera
podemos	pudemos	pudéramos
podeis	pudestes	pudéreis
podem	puderam	puderam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
possa	pudesse	puder
possas	pudesses	puderes
possa	pudesse	puder
possamos	pudéssemos	pudermos
possais	pudésseis	puderdes
possam	pudessem	puderem

Observação:

É desusado o IMPERATIVO deste verbo.

7. Pôr

Pôr, forma contracta do antigo *poer* (ou *põer,* derivado do latim *ponere*), é o único verbo da língua que tem o INFINITIVO irregular, razão por que alguns gramáticos o incluem numa quarta conjugação, que seria formada por ele e seus derivados.

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
ponho pões põe pomos pondes põem	punha punhas punha púnhamos púnheis punham	pus puseste pôs pusemos pusestes puseram
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro do presente**	**Futuro do pretérito**
pusera puseras pusera puséramos puséreis puseram	porei porás porá poremos poreis porão	poria porias poria poríamos poríeis poriam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
ponha ponhas ponha ponhamos ponhais ponham	pusesse pusesses pusesse puséssemos pusésseis pusessem	puser puseres puser pusermos puserdes puserem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
põe ponha ponhamos ponde ponham	não ponhas não ponha não ponhamos não ponhais não ponham

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal	Gerúndio	Particípio
pôr	pôr pores pôr pormos pordes porem	pondo	posto

Observação:

Pelo paradigma de *pôr* se conjugam todos os seus derivados: *antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, expor, impor, opor, propor, repor, supor, transpor,* etc.

8. Prazer

Empregado apenas na 3.ª pessoa, este verbo apresenta as seguintes formas irregulares:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
praz	prouve	prouvera

MODO CONJUNTIVO

Pretérito imperfeito	Futuro
prouvesse	prouver

Observações:

1.ª As outras formas, inclusive o PRESENTE DO CONJUNTIVO (= *praza*), são regulares. Por *prazer* se conjugam *aprazer* e *desprazer*.

2.ª O derivado *comprazer*, além de não ser unipessoal, é regular no PRETÉRITO PERFEITO e nos tempos formados do seu radical. Assim, *comprazi, comprazeste, comprazeu,* etc.; *comprazera, comprazeras, comprazera,* etc.; *comprazesse, comprazesses, comprazesse,* etc.; *comprazer, comprazeres, comprazer,* etc.

9. Querer

Oferece irregularidades nos seguintes tempos:

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
quero	quis	quisera
queres	quiseste	quiseras
quer	quis	quisera
queremos	quisemos	quiséramos
quereis	quisestes	quiséreis
querem	quiseram	quiseram

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
queira	quisesse	quiser
queiras	quisesses	quiseres
queira	quisesse	quiser
queiramos	quiséssemos	quisermos
queirais	quisésseis	quiserdes
queiram	quisessem	quiserem

Observações:

1.ª A par de *quer*, 3.ª pessoa do singular do PRESENTE DO INDICATIVO, emprega-se também *quere* no português europeu, quando a forma verbal vem acompanhada de um pronome enclítico: *quere-a*. O derivado *requerer* faz *requeiro* na 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO e é regular no PRETÉRITO PERFEITO e nos tempos formados do seu radical: *requeri, requereste, requereu,* etc.; *requerera, requereras, requerera,* etc.; *requeresse, requeresses, requeresse,* etc.; *requerer, requereres, requerer,* etc. Além disso, emprega-se no IMPERATIVO. *Bem-querer* e *malquerer* fazem no PARTICÍPIO *benquisto* e *malquisto*, respectivamente.

2.ª É desusado o IMPERATIVO deste verbo.

10. Saber

Formas irregulares:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
sei	soube	soubera
sabes	soubeste	souberas
sabe	soube	soubera
sabemos	soubemos	soubéramos
sabeis	soubestes	soubéreis
sabem	souberam	souberam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
saiba	soubesse	souber
saibas	soubesses	souberes
saiba	soubesse	souber
saibamos	soubéssemos	soubermos
saibais	soubésseis	souberdes
saibam	soubessem	souberem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
sabe	não saibas
saiba	não saiba
saibamos	não saibamos
sabei	não saibais
saibam	não saibam

11. Trazer

É regular apenas no PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO e nas FORMAS NOMINAIS. Esta a sua conjugação:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
trago	trazia	trouxe
trazes	trazias	trouxeste
traz	trazia	trouxe
trazemos	trazíamos	trouxemos
trazeis	trazíeis	trouxestes
trazem	traziam	trouxeram

Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
trouxera	trarei	traria
trouxeras	trarás	trarias
trouxera	trará	traria
trouxéramos	traremos	traríamos
trouxéreis	trareis	traríeis
trouxeram	trarão	trariam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
traga	trouxesse	trouxer
tragas	trouxesses	trouxeres
traga	trouxesse	trouxer
tragamos	trouxéssemos	trouxermos
tragais	trouxésseis	trouxerdes
tragam	trouxessem	trouxerem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
traze	não tragas
traga	não traga
tragamos	não tragamos
trazei	não tragais
tragam	não tragam

12. Valer

Apresenta irregularidade na 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO, irregularidade que se transmite ao PRESENTE DO CONJUNTIVO e às formas do IMPERATIVO dele derivadas. Assim:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
valho	valha		
vales	valhas	vale	não valhas
vale	valha	valha	não valha
valemos	valhamos	valhamos	não valhamos
valeis	valhais	valei	não valhais
valem	valham	valham	não valham

Observação:

Por *valer* se conjugam *desvaler* e *equivaler*.

13. Ver

É irregular no PRESENTE e no PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO, nas formas deles derivadas, assim como no PARTICÍPIO, que é *visto*. Assim:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
vejo	vi	vira
vês	viste	viras
vê	viu	vira
vemos	vimos	víramos
vedes	vistes	víreis
vêem	viram	viram

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
veja	visse	vir
vejas	visses	vires
veja	visse	vir
vejamos	víssemos	virmos
vejais	vísseis	virdes
vejam	vissem	virem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
vê	não vejas
veja	não veja
vejamos	não vejamos
vede	não vejais
vejam	não vejam

Observações:

1.ª Assim se conjugam *antever, entrever, prever* e *rever.*

2.ª *Prover,* embora formado de *ver,* é regular no PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO e nas formas dele derivadas: *provi, proveste, proveu,* etc.; *provera, proveras, provera,* etc.; *provesse, provesses, provesse,* etc.; *prover, proveres, prover,* etc. O PARTICÍPIO é *provido,* também regular.
Por *prover* conjuga-se o seu derivado *desprover.*

1. Ir

É verbo anómalo, somente regular no PRETÉRITO IMPERFEITO e nos FUTUROS DO PRESENTE e do PRETÉRITO do MODO INDICATIVO: *ia, irei, iria;* nas FORMAS NOMINAIS — INFINITIVO: *ir;* GERÚNDIO: *indo;* PARTICÍPIO: *ido.*

As suas formas do PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO e dos tempos dele derivados identificam-se com as correspondentes do verbo *ser: fui, fora, fosse e for.*

Nos demais tempos simples é assim conjugado:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
vou	vá		
vais	vás	vai	não vás
vai	vá	vá	não vá
vamos	vamos	vamos	não vamos
ides	vades	ide	não vades
vão	vão	vão	não vão

2. Medir e Pedir

Além da alternância vocálica entre as formas rizotónicas e arrizotónicas, estes verbos apresentam modificação do radical *med-* e *ped-* na 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO e, consequentemente, no PRESENTE DO CONJUNTIVO e nas pessoas do IMPERATIVO dele derivadas.

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
meço	meça		
medes	meças	mede	não meças
mede	meça	meça	não meça
medimos	meçamos	meçamos	não meçamos
medis	meçais	medi	não meçais
medem	meçam	meçam	não meçam
peço	peça		
pedes	peças	pede	não peças
pede	peça	peça	não peça
pedimos	peçamos	peçamos	não peçamos
pedis	peçais	pedi	não peçais
pedem	peçam	peçam	não peçam

Observações:

1.ª Por *medir* conjuga-se *desmedir.*

2.ª Conjugam-se por *pedir,* embora dele não sejam derivados, os verbos *despedir, expedir* e *impedir,* bem como os que destes se formam: *desimpedir, reexpedir,* etc.

3. Ouvir

Irregularidade semelhante à anterior. O radical *ouv-* muda-se em *ouç-* na 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO e, em decorrência, em todo o PRESENTE DO CONJUNTIVO e nas pessoas do IMPERATIVO dele derivadas. Assim:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
ouço	ouça		
ouves	ouças	ouve	não ouças
ouve	ouça	ouça	não ouça
ouvimos	ouçamos	ouçamos	não ouçamos
ouvis	ouçais	ouvi	não ouçais
ouvem	ouçam	ouçam	não ouçam

Observação:

Em Portugal, ao lado de *ouço,* há *oiço* para a 1.ª pessoa do singular do PRESENTE DO INDICATIVO. Esta dualidade fonética estende-se a todo o PRESENTE DO CONJUNTIVO e às pessoas do IMPERATIVO dele derivadas: *ouça* ou *oiça, ouças* ou *oiças,* etc.

4. Rir

Apresenta irregularidades nos seguintes tempos:

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
rio	ria		
ris	rias	ri	não rias
ri	ria	ria	não ria
rimos	riamos	riamos	não riamos
rides	riais	ride	não riais
riem	riam	riam	não riam

Observação:

Pelo modelo de *rir* conjuga-se *sorrir.*

5. Vir

É verbo anómalo, assim conjugado nos tempos simples:

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
venho	vinha	vim
vens	vinhas	vieste
vem	vinha	veio
vimos	vínhamos	viemos
vindes	vínheis	viestes
vêm	vinham	vieram
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro do presente**	**Futuro do pretérito**
viera	virei	viria
vieras	virás	virias
viera	virá	viria
viéramos	viremos	viríamos
viéreis	vireis	viríeis
vieram	virão	viriam

MODO CONJUNTIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
venha	viesse	vier
venhas	viesses	vieres
venha	viesse	vier
venhamos	viéssemos	viermos
venhais	viésseis	vierdes
venham	viessem	vierem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo	Negativo
vem	não venhas
venha	não venha
venhamos	não venhamos
vinde	não venhais
venham	não venham

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal	Gerúndio	Particípio
vir	vir	vindo	vindo
	vires		
	vir		
	virmos		
	virdes		
	virem		

Observação:

Por este verbo se conjugam todos os seus derivados, como *advir, avir, convir, desavir, intervir, provir* e *sobrevir.*

6. Verbos terminados em *-uzir*

Os verbos assim terminados, como *aduzir, conduzir, deduzir, induzir, introduzir, luzir, produzir, reduzir, reluzir, traduzir,* etc., não apresentam a vogal *-e* na 3.ª pessoa do singular do PRESENTE DO INDICATIVO: (ele) *aduz, conduz, deduz, induz, introduz, luz,* etc.

VERBOS DE PARTICÍPIO IRREGULAR

Há alguns verbos da 2.ª e da 3.ª conjugação que possuem apenas particípio irregular, não tendo conhecido jamais a forma regular em *-ido.*

São os seguintes:

Infinitivo	Particípio	Infinitivo	Particípio
dizer	dito	pôr	posto
escrever	escrito	abrir	aberto
fazer	feito	cobrir	coberto
ver	visto	vir	vindo

Observações:

1.ª Também os derivados destes verbos apresentam somente o particípio irregular. Assim, *desdito,* de *desdizer; reescrito,* de *reescrever; contrafeito,* de *contrafazer; previsto,* de *prever; imposto,* de *impor; entreaberto,* de *entreabrir; descoberto,* de *descobrir; convindo,* de *convir,* etc.

2.ª Neste grupo devemos incluir três verbos da 1.ª conjugação — *ganhar, gastar* e *pagar* — de que outrora se usavam normalmente os dois particípios. Na linguagem actual preferem-se, tanto nas construções com o auxiliar *ser* como naquelas em que entra o auxiliar *ter,* as formas irregulares *ganho, gasto* e *pago,* sendo que a última substituiu completamente o antigo *pagado.*

VERBOS ABUNDANTES

Vimos que são chamados ABUNDANTES os verbos que possuem duas ou mais formas equivalentes. Vimos também que, na quase totalidade dos casos, essa abundância ocorre apenas no PARTICÍPIO, o qual, em certos verbos, se apresenta com uma forma reduzida ou anormal ao lado da forma regular em *-ado* ou *-ido.*

De regra, a forma regular emprega-se na constituição dos tempos compostos da VOZ ACTIVA, isto é, acompanhada dos auxiliares *ter* ou *haver;* a irregular usa-se, de preferência, na formação dos tempos da VOZ PASSIVA, ou seja acompanhada do auxiliar *ser.*

Examinemos os principais verbos ABUNDANTES no particípio.

Primeira conjugação

Infinitivo	Particípio regular	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito, aceite
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
isentar	isentado	isento
matar	matado	morto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
vagar	vagado	vago

Segunda conjugação

Infinitivo	Particípio regular	Particípio irregular
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
incorrer	incorrido	incurso
morrer	morrido	morto
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
suspender	suspendido	suspenso

Terceira conjugação

Infinitivo	Particípio regular	Particípio irregular
emergir	emergido	emerso
exprimir	exprimido	expresso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
omitir	omitido	omisso
submergir	submergido	submerso

Observações:

1.ª Somente as formas irregulares se usam como adjectivos e são elas as únicas que se combinam com os verbos *estar, ficar, andar, ir* e *vir*.

2.ª A forma *aceite* é mais usada em Portugal.

3.ª *Morto* é particípio de *morrer* e estendeu-se também a *matar*.

4.ª O particípio *rompido* usa-se também com o auxiliar *ser*. Ex.: **Foram rompidas** *as nossas relações*. *Roto* emprega-se mais como adjectivo.

5.ª *Imprimir* possui duplo particípio quando significa «estampar», «gravar». Na acepção de «produzir movimento», «infundir», usa-se apenas o particípio em *-ido*. Dir-se-á, por exemplo: *Este livro* **foi impresso** *em Portugal*. Mas, por outro lado: **Foi imprimida** *enorme velocidade ao carro*.

6.ª Pelo modelo de *entregue*, formou-se *empregue*, de uso corrente em Portugal e na linguagem popular do Brasil.

7.ª Muitos particípios irregulares, que outrora serviam para formar tempos compostos, caíram em desuso. Entre outros, estão nesse caso: *cinto*, do verbo *cingir*; *colheito* do verbo *colher*; *despeso*, do verbo *despender*. Alguns, como *absoluto* (de *absolver*) e *resoluto* (de *resolver*), continuam na língua, mas com valor de adjectivos.

VERBOS IMPESSOAIS, UNIPESSOAIS E DEFECTIVOS

Há verbos que são usados apenas em alguns tempos, modos ou pessoas. As razões que provocam a falta de certas formas verbais são múltiplas e nem sempre apreensíveis.

Muitas vezes é a própria ideia expressa pelo verbo que não pode aplicar-se a determinadas pessoas. Assim, no seu significado próprio, os verbos que exprimem fenómenos da natureza, como *chover, trovejar, ventar*, só aparecem na 3.ª pessoa do singular; os que indicam vozes de animais, como *ganir, ladrar, zurrar*, normalmente só se empregam na 3.ª pessoa do singular e do plural.

Aos primeiros chamamos IMPESSOAIS; aos últimos, UNIPESSOAIS.

Aos verbos que não têm a conjugação completa consagrada pelo uso damos o nome de DEFECTIVOS.

Verbos impessoais.

Não tendo sujeito, os VERBOS IMPESSOAIS são invariavelmente usados na 3.ª pessoa do singular. Assim:

a) os verbos que exprimem fenómenos da natureza, como:

alvorecer chover nevar saraivar

b) o verbo *haver* na acepção de «existir» e o verbo *fazer* quando indica tempo decorrido:

Houve momentos de pânico.
Faz cinco anos que não o vejo.

c) certos verbos que indicam necessidade, conveniência ou sensações, quando regidos de preposição em frases do tipo:

Basta de provocações!
Chega de lamúrias.

Verbos unipessoais.

São, como dissemos, UNIPESSOAIS os verbos que, pelo sentido, só admitem um sujeito da 3.ª pessoa do singular ou do plural. Assim:

a) os verbos que exprimem uma acção ou um estado peculiar a determinado animal, como *ladrar, rosnar, galopar, trotar, pipilar, zurrar:*

Zumbem à porta insectos variegados.
Os periquitos verdes **grazinavam.**

b) os verbos que indicam necessidade, conveniência, sensações, quando têm por sujeito um substantivo, ou uma oração substantiva, seja reduzida de infinitivo, seja iniciada pela integrante *que:*

Urgem as providências prometidas.
Convém sair mais cedo.

c) os verbos *acontecer, concernir, grassar* e outros, como *constar* (= ser constituído), *assentar* (= ajustar uma vestimenta), etc.:

Aconteceu o que eu esperava.
Os vestidos **assentaram**-lhe bem.

Observação:

É claro que, em sentido figurado, tanto os verbos que exprimem fenómenos da natureza como os que designam vozes de animais podem aparecer em todas as pessoas.

> Tanto **ladras, rosnei** com os meus botões, que trincas a língua.
> (Aquilino Ribeiro, *ES,* 189.)

Por outro lado, convém ter presente que, nos casos de personificação, como as fábulas, tais verbos podem ser empregados, com o significado próprio, em todas as pessoas.

Verbos defectivos.

Os VERBOS DEFECTIVOS, em sua grande maioria pertencentes à 3.ª conjugação, podem ser distribuídos por dois grupos principais:

1.º grupo. Verbos que não possuem a 1.ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO e, consequentemente, nenhuma das pessoas do PRESENTE DO CONJUNTIVO nem as formas do IMPERATIVO que delas se derivam, isto é, todas as do IMPERATIVO NEGATIVO e três do IMPERATIVO AFIRMATIVO: a 3.ª pessoa do singular e a 1.ª e 3.ª do plural.

Sirva de exemplo o verbo *banir:*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
———	———		
banes	———	bane	———
bane	———	———	———
banimos	———	———	———
banis	———	bani	———
banem	———	———	———

Pelo modelo de *banir* conjugam-se, entre outros, os seguintes verbos:

abolir
aturdir
brandir
brunir
carpir
colorir
demolir
emergir
exaurir
fremir
fulgir
haurir
imergir
jungir
retorquir
ungir

2.º grupo. Verbos que, no PRESENTE DO INDICATIVO, só se conjugam nas formas arrizotónicas e não possuem, portanto, nenhuma das pessoas do PRESENTE DO CONJUNTIVO nem do IMPERATIVO NEGATIVO; e, no IMPERATIVO AFIRMATIVO, apresentam apenas a 2.ª pessoa do plural.

Sirva de exemplo o verbo *falir:*

Indicativo presente	Conjuntivo presente	Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
———	———		
———	———	———	———
———	———	———	———
falimos	———	———	———
falis	———	fali	———
———	———	———	———

Pelo modelo de *falir* conjugam-se, entre outros, os seguintes verbos da 3.ª conjugação:

aguerrir
combalir
comedir-se
delinquir
descomedir-se
embair
empedernir
foragir-se
fornir
punir
remir
renhir

bem como o verbo *adequar,* da 1.ª conjugação, e *precaver-se* e *reaver,* da 2.ª.

Outros casos de defectividade.

1. Os verbos *adequar* e *antiquar* usam-se quase que exclusivamente no INFINITIVO PESSOAL e no PARTICÍPIO. *Transir* só aparece no PARTICÍPIO *transido:* Estava **transido** de frio.

2. *Soer* praticamente só se emprega nas seguintes formas do INDICATIVO: *sói, soem* (PRESENTE) e *soía, soías, soía, soíamos, soíeis, soíam* (IMPERFEITO).

3. *Precaver-se,* como dissemos, só possui as formas arrizotónicas do PRESENTE DO INDICATIVO: *precavemo-nos, precaveis-vos;* a 2.ª pessoa do plural do IMPERATIVO AFIRMATIVO: *precavei-vos;* e nenhuma do PRESENTE DO CONJUNTIVO e do IMPERATIVO NEGATIVO. É um verbo regular, não dependendo nem de *ver,* nem de *vir.* Faz, por conseguinte, *precavi-me, precaveste-te, precaveu-se,* etc., no PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO; *precavesse-me, precavesses-te, precavesse-se,* etc., no IMPERFEITO DO CONJUNTIVO, de acordo com o paradigma dos verbos da 2.ª conjugação.

4. *Haver,* mesmo quando pessoal, não se usa na 2.ª pessoa do singular do IMPERATIVO AFIRMATIVO.

5. Há certos verbos que são desusados no PARTICÍPIO e, consequentemente, nos tempos compostos. É o caso de *concernir, esplender* e alguns mais.

Substitutos dos defectivos.

As carências de um VERBO DEFECTIVO podem ser supridas pelo emprego de formas verbais ou de perífrases sinónimas. Diremos, por exemplo, *redimo* e *abro falência,* em lugar da lacunosa primeira pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO dos verbos *remir* e *falir; acautelo-me,* ou *precato-me,* pela equivalente pessoa de *precaver-se;* e assim por diante.

SINTAXE DOS MODOS E DOS TEMPOS

MODO INDICATIVO

Com o MODO INDICATIVO exprime-se, em geral, uma acção ou um estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro. É, fundamentalmente, o modo da oração principal.

EMPREGO DOS TEMPOS DO INDICATIVO

Presente.

O PRESENTE DO INDICATIVO emprega-se:

1.º) para enunciar um facto actual, isto é, que ocorre no momento em que se fala (PRESENTE MOMENTÂNEO):

> **Cai** chuva. **É** noite. Uma pequena brisa
> **Substitui** o calor.
>
> (Fernando Pessoa, *OP,* 474.)

2.º) para indicar acções e estados permanentes ou assim considerados como seja uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei (PRESENTE DURATIVO):

> A Terra **gira** em torno do próprio eixo.
>
> A lei não **distingue** entre nacionais e estrangeiros quanto à aquisição e ao gozo dos direitos civis.
>
> (*Código Civil Brasileiro,* Art. 3.º)

3.º) para expressar uma acção habitual ou uma faculdade do sujeito, ainda que não estejam sendo exercidas no momento em que se fala (PRESENTE HABITUAL OU FREQUENTATIVO):

> **Sou** tímido: quando me vejo diante de senhoras, **emburro, digo** besteiras.
>
> (Graciliano Ramos, *A,* 31.)

4.º) para dar vivacidade a factos ocorridos no passado (PRESENTE HISTÓRICO ou NARRATIVO), como nesta descrição de um carnaval antigo, inserta num romance de Marques Rebelo:

> A Avenida **é** o mar dos foliões. Serpentinas **cortam** o ar carregado de éter, **rolam** das sacadas, **pendem** das árvores e dos fios, **unem** com os seus matizes os automóveis do corso. «Sai da frente! Sai da frente!» — o grupo dos cartolas **empurra** para passar, com a corneta que **arrebenta** os ouvidos. O chão **é** um espesso tapete de confetes. **Há** uma loucura de pandeiros, de cantos e chocalhos...
>
> E o corso movimentava-se vagarosamente com estampidos de motores.
>
> (*M*, 48 e 51.)

5.º) para marcar um facto futuro, mas próximo; caso em que, para impedir qualquer ambiguidade, se faz acompanhar geralmente de um adjunto adverbial:

> Outro dia eu **volto,** talvez depois de amanhã, ou na primavera.
>
> (Agustina Bessa Luís, *QR*, 277.)

Pretérito imperfeito.

A própria denominação deste tempo — PRETÉRITO IMPERFEITO — ensina-nos o seu valor fundamental; o de designar um facto passado, mas não concluído (*imperfeito* = não perfeito, inacabado). Encerra, pois, uma ideia de continuidade, de duração do processo verbal mais acentuada do que os outros tempos pretéritos, razão por que se presta especialmente para descrições e narrações de acontecimentos passados. Empregamo-lo, assim:

1.º) quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente:

> Debaixo de um itapicuru, eu **fumava, pensava** e **apreciava** a tropilha de cavalos, que **retouçavam** no gramado vasto. A cerca **impedia** que eles me vissem. E alguns **estavam** muito perto.
>
> (Guimarães Rosa, *S*, 216.)

2.º) para indicar, entre acções simultâneas, a que se estava processando quando sobreveio a outra:

> **Falava** alto, e algumas mulheres acordaram.
>
> (Miguel Torga, *V*, 183.)

3.º) para denotar uma acção passada habitual ou repetida (IMPERFEITO FREQUENTATIVO):

> Se o cacique **marchava,** a tribo inteira o **acompanhava.**
>
> (Jaime Cortesão, *IHB*, II, 178.)

4.º) para designar factos passados concebidos como contínuos ou permanentes:

> Sentou-se no muro que **dava** para o rio, o jornal nas mãos.
>
> (Augusto Abelaira, *CF*, 173.)

5.º) pelo futuro do pretérito, para denotar um facto que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu, ou não poderia ocorrer:

> — O patrão é porque não tem força. Tivesse ele os meios e isto **virava** um fazendão.
>
> (Monteiro Lobato, *U*, 236.)

6.º) pelo presente do indicativo, como forma de polidez para atenuar uma afirmação ou um pedido (IMPERFEITO DE CORTESIA):

> Diz-lhe:
> — Pedro, eu **vinha** exclusivamente para tratar de negócios.
>
> (Ciro dos Anjos, *M*, 192.)

7.º) para situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc. (caso em que se usa o imperfeito do verbo *ser*, com sentido existencial):

> **Era** uma vez uma rapariga chamada Judite.
>
> (Almada Negreiros, *NG*, 13.)

Além dos empregos a que nos referimos, o IMPERFEITO pode ter outros, já que, sendo um tempo relativo, o seu valor temporal é comandado pelos verbos com os quais se relaciona ou pelas expressões temporais que o acompanham. Nos casos em que a época ou a data em que ocorre a acção vem claramente mencionada, ele pode indicar até um só facto preciso. Assim:

> **No dia seguinte** Geraldo Viramundo **era expulso** do seminário.
>
> (Fernando Sabino, *GM*, 42.)

Pretérito perfeito.

Ao contrário do que ocorre em algumas línguas românicas, há em português clara distinção no emprego das duas formas do PRETÉRITO PERFEITO: a SIMPLES e a COMPOSTA, constituída do presente do indicativo do auxiliar *ter* e do particípio do verbo principal.

A FORMA SIMPLES indica uma acção que se produziu em certo momento do passado. É a que se emprega para «descrever o passado tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente»:

> **Ergui-me,** tonto, e **vi** em rebolo no chão os dois faroleiros.
> (Monteiro Lobato, *U,* 103.)

A FORMA COMPOSTA exprime geralmente a repetição de um acto ou a sua continuidade até o presente em que falamos. Exemplos:

> — Eu **tenho cruzado** o nosso Estado em caprichoso ziguezague.
> (Simões Lopes Neto, *CGLS,* 123.)
>
> **Tenho escrito** bastantes poemas.
> (Fernando Pessoa, *OP,* 175.)

Em síntese:

O PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES, denotador de uma acção completamente concluída, afasta-se do presente; o PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO, expressão de um facto repetido ou contínuo, aproxima-se do presente.

Distinções entre o pretérito imperfeito e o perfeito.

Convém ter presentes as seguintes distinções de emprego do PRETÉRITO IMPERFEITO e do PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO:

a) o PRETÉRITO IMPERFEITO exprime o facto passado habitual; o PRETÉRITO PERFEITO, o não habitual:

> Quando o **via, cumprimentava-o.**
> Quando o **vi, cumprimentei-o.**

b) o PRETÉRITO IMPERFEITO exprime a acção durativa, e não a limita no tempo; o PRETÉRITO PERFEITO, ao contrário, indica a acção momentânea, definida no tempo. Comparem-se estes dois exemplos:

> O mancebo **desprezava** o perigo e pago até da morte pelos sorrisos, que seus olhos **furtavam** de longe, **levava** o arrojo a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.

> O mancebo **desprezou** o perigo e pago até da morte pelos sorrisos, que seus olhos **furtaram** de longe, **levou** o arrojo a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.

Pretérito mais-que-perfeito.

1. O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO indica uma acção que ocorreu antes de outra acção já passada:

> O monólogo **tornara-se** tão fastidioso que o Barbaças desinteressou-se.
> (Fernando Namora, *TJ,* 193.)
>
> Quando voltei
> as casuarinas **tinham desaparecido** da cidade.
> (Agostinho Neto, *SE,* 121.)

2. Além desse valor normal, o MAIS-QUE-PERFEITO pode denotar:

a) um facto vagamente situado no passado, em frases como as seguintes:

> **Casara, tivera** filhos, mas nada disso o **tocara** por dentro.
> (Miguel Torga, *NCM,* 55.)
>
> No céu azul as últimas arribações **tinham desaparecido.**
> (Graciliano Ramos, *VS,* 177.)

b) um facto passado em relação ao momento presente, quando se deseja atenuar uma afirmação ou um pedido:

> — Eu **tinha vindo** para convencê-lo de que Pedro é seu amigo e pedir-lhe que apoiasse Hermeto.
> (Ciro dos Anjos, *M,* 243.)

3. Na linguagem literária emprega-se, uma vez por outra, o MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES em lugar:

a) do FUTURO DO PRETÉRITO (SIMPLES ou COMPOSTO):

> Um pouco mais de sol — e **fora** [= teria sido] brasa,
> (Mário de Sá-Carneiro, *P,* 69.)
>
> Oh! se lutei!... mas **devera** [= deveria]
> Expor-te em pública praça,
> Como um alvo à populaça,
> Um alvo aos dictérios seus!
> (Gonçalves Dias, *PCPE,* 270.)

b) do PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO:

> Sê propícia para mim, socorre
> Quem te adorara, se adorar **pudera!**
>
> (Alphonsus de Guimaraens, *OC*, 139.)

Na linguagem corrente este emprego fixou-se em certas frases exclamativas:

> Quem me **dera!** [= Quem me desse!]
> **Prouvera** a Deus! [= Prouvesse a Deus!]
> **Pudera!**
> **Tomara** (que)!

Futuro do presente.

1. O **futuro do presente simples** emprega-se:

1.º) para indicar factos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala:

> Não **escreverei** o poema.
>
> (Agostinho Neto, *SE*, 98.)

2.º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre factos actuais:

> — Quem está aqui? **Será** um ladrão?
>
> (Graciliano Ramos, *Ins*, 9.)

> — **Será** que desta vez ele fica mesmo?
>
> (Miguel Torga, *CM*, 47.)

3.º) como forma polida de presente:

> Não, não posso ser acusado. **Dirá** o senhor: mas como foi que aconteceram? E eu lhe **direi**: sei lá. Aconteceram: eis tudo.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 141.)

4.º) como expressão de uma súplica, de um desejo, de uma ordem, caso em que o tom de voz pode atenuar ou reforçar o carácter imperativo:

> **Morrerás** da tua beleza!
>
> (Teixeira de Pascoais, *OC*, VII, 88.)

5.º) nas afirmações condicionadas, quando se referem a factos de realização provável:

> Se assim fizeres, **dominarás** como rainha.
>
> (Óscar Ribas, *U*, 21.)

Substitutos do futuro do presente simples.

Na língua falada o FUTURO SIMPLES é de emprego relativamente raro. Preferimos, na conversação, substituí-lo por locuções constituídas:

a) do PRESENTE DO INDICATIVO do verbo *haver* + PREPOSIÇÃO *de* + + INFINITIVO do verbo principal, para exprimir a intenção de realizar um acto futuro:

> — **Hei-de castigá**-los; **havemos de castigá**-los.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 653.)

b) do PRESENTE DO INDICATIVO do verbo *ter* + PREPOSIÇÃO *de* + + INFINITIVO do verbo principal, para indicar uma acção futura de carácter obrigatório, independente, pois, da vontade do sujeito:

> **Temos de resolver** isso em primeiro lugar.
>
> (Pepetela, *M*, 130.)

c) do PRESENTE DO INDICATIVO do verbo *ir* + INFINITIVO do verbo principal, para indicar uma acção futura imediata:

> O gerente foi demitido e o Costa **vai substituí-lo.**
>
> (Ferreira de Castro, *OC*, II, 613.)

2. O **futuro do presente composto** emprega-se:

1.º) para indicar que uma acção futura estará consumada antes de outra:

> Os homens serão prisioneiros das estruturas que **terão criado.**
>
> (Pepetela, *M*, 122.)

2.º) para exprimir a certeza de uma acção futura:

> Só o Direito perdurará e não **terá sido** vão o esforço da minha vida inteira.
>
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 721.)

3.º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre factos passados:

> **Terá passado** o furacão?
> (Ciro dos Anjos, *DR*, 191.)

Futuro do pretérito.

1. O **futuro do pretérito simples** emprega-se:

1.º) para designar acções posteriores à época de que se fala:

> Tens a certeza de que, passadas as primeiras semanas, não **lamentaria** tamanho sacrifício?
> (Augusto Abelaira, *NC*, 155.)

2.º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre factos passados:

> Quem **seria** aquele sujeitinho que estava de pé, encostado ao balcão, todo importante no terno de casimira?
> (Mário Palmério, *VC*, 34.)

3.º) como forma polida de presente, em geral denotadora de desejo:

> **Desejaríamos** ouvi-lo sobre o crime.
> (Carlos Drummond de Andrade, *BV*, 103.)

4.º) em certas frases interrogativas e exclamativas, para denotar surpresa ou indignação:

> O nosso amor morreu... Quem o **diria**?
> (Florbela Espanca, *S*, 168.)

5.º) nas afirmações condicionadas, quando se referem a factos que não se realizaram e que, provavelmente, não se realizarão:

> Se não houvesse diferenças, nós **seríamos** uma pessoa só.
> (Graciliano Ramos, *SB*, 102.)

Observação:

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* eliminou a denominação de MODO CONDICIONAL para o FUTURO DO PRETÉRITO. Apesar de, no projecto de *Nomenclatura Gramatical Portuguesa* não se ter adoptado esta última designação, decidimos optar pelo seu emprego nesta obra porque, em nossa opinião, se trata, na verdade, de um tempo (e não de um modo) que só se diferencia do FUTURO DO PRESENTE por se referir a factos passados, ao passo que o último se relaciona com factos presentes. E acrescente-se que ambos aparecem nas asserções condicionadas, dependendo o emprego de um ou de outro do sentido da oração condicionante. Comparem-se:

> Se ele vier, não **sairei**.
> Se ele viesse, não **sairia**.

2. O **futuro do pretérito composto** emprega-se:

1.º) para indicar que um facto teria acontecido no passado, mediante certa condição:

> Se eu estivesse cá, nada disso **se teria passado.**
> (Castro Soromenho, *TM*, 242.)

2.º) para exprimir a possibilidade de um facto passado:

> — Sem ti, quem sabe? **teria sido** uma grande cantora.
> (Augusto Abelaira, *B*, 163.)

3.º) para indicar a incerteza sobre factos passados, em certas frases interrogativas que dispensam a resposta do interlocutor:

> Aquele malandro os **teria engolido?**
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 144.)

MODO CONJUNTIVO

Indicativo e conjuntivo.

1. Quando nos servimos do MODO INDICATIVO, consideramos o facto expresso pelo verbo como *certo, real*, seja no presente, seja no passado, seja no futuro.

Ao empregarmos o MODO CONJUNTIVO, é completamente diversa a nossa atitude. Encaramos, então, a existência ou não existência do facto como uma coisa *incerta, duvidosa, eventual* ou, mesmo, *irreal*.

Comparem-se, por exemplo, estas frases:

Tempo	Modo indicativo	Modo conjuntivo
Presente	Afirmo que ela **estuda**	Duvido que ela **estude**
Imperfeito	Afirmei que ela **estudava**	Duvidei que ela **estudasse**
Perfeito	Afirmo que ela **estudou** (ou **tem estudado**)	Duvido que ela **tenha estudado**
Mais-que-perfeito	Afirmava que ela **tinha estudado** (ou **estudara**)	Duvidava que ela **tivesse estudado**

2. Em decorrência dessas distinções, podemos, desde já, estabelecer os seguintes princípios gerais, norteadores do emprego dos dois modos nas orações subordinadas substantivas:

1.º) O INDICATIVO é usado geralmente nas orações que completam o sentido de verbos como *afirmar, compreender, comprovar, crer* (no sentido afirmativo), *dizer, pensar, ver, verificar*.

2.º) O CONJUNTIVO é o modo exigido nas orações que dependem de verbos cujo sentido está ligado à ideia de ordem, de proibição, de desejo, de vontade, de súplica, de condição e outras correlatas. É o caso, por exemplo, dos verbos *desejar, duvidar, implorar, lamentar, negar, ordenar, pedir, proibir, querer, rogar* e *suplicar*.

EMPREGO DO CONJUNTIVO

Como o próprio nome indica, o CONJUNTIVO (do latim *conjunctivus* «que serve para ligar») denota que uma acção, ainda não realizada, é concebida como ligada a outra, expressa ou subentendida, de que depende (de onde a designação alternativa SUBJUNTIVO, preferida pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*). Emprega-se normalmente na oração subordinada. Quando usado em orações absolutas, ou orações principais, envolve sempre a acção verbal de um matiz afectivo que acentua fortemente a expressão da vontade do indivíduo que fala.

Conjuntivo independente.

Empregado em orações absolutas, em orações coordenadas ou em orações principais, o CONJUNTIVO pode exprimir, além das noções imperativas que examinaremos adiante:

a) um desejo, um anelo:

> **Chovam** hinos de glória na tua alma!
> (Antero de Quental, *SC*, 35.)

b) uma hipótese, uma concessão:

> **Seja a minha agonia** uma centelha
> De glória!...
> (Olavo Bilac, *T*, 197.)

c) uma dúvida (geralmente precedido do advérbio *talvez*):

> Um cachorro talvez **rosnasse ou mordesse.**
> (Adonias Filho, *LBB*, 101.)

d) uma ordem, uma proibição (na 3.ª pessoa):

> Que não se **apague** este lume!
> (Augusto Meyer, *P*, 126.)

e) uma exclamação denotadora de indignação:

> Raios **partam** a vida e quem lá ande!
> (Fernando Pessoa, *OP*, 316.)

Conjuntivo subordinado.

O CONJUNTIVO é por excelência o modo da oração subordinada. Emprega-se tanto nas SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS, como nas ADJECTIVAS e nas ADVERBIAIS.

Nas orações substantivas.

Usa-se geralmente o CONJUNTIVO quando a ORAÇÃO PRINCIPAL exprime:

a) a *vontade* (nos matizes que vão do *comando* ao *desejo*) com referência ao facto de que se fala:

> Em todo o caso, gostava que me **considerasse** um amigo.
> (Maria Judite de Carvalho, *AV*, 119.)

b) um *sentimento*, ou uma *apreciação* que se emite com referência ao próprio facto em causa:

> — Pior será que nos **enxotem** daqui...
> (Afrânio Peixoto, *RC*, 273.)

c) a *dúvida* que se tem quanto à realidade do facto enunciado:

> Receava que eu me **tornasse** ingrato, que o **tratasse** mal na velhice.
> (Augusto Abelaira, *NC*, 14.)

Nas orações adjectivas.

O CONJUNTIVO é de regra nas ORAÇÕES ADJECTIVAS que exprimem:

a) um fim que se pretende alcançar, uma consequência:

> — Portanto, quero coisa de igreja, coisa pia, que **dê** gosto a um bom sacerdote como é padre Estêvão.
>
> (António Callado, *MC*, 99.)

b) um facto improvável:

> Tristão podia resolver esta minha luta interior cantando alguma cousa que me **obrigasse** a ouvi-lo.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 1.098.)

c) uma hipótese, uma conjectura, uma simulação:

> Estaria ali para dar esperança aos que a **tivessem perdido?**
>
> (Maria Judite de Carvalho, *AV*, 138.)

Nas orações adverbiais.

1. Nas ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS O CONJUNTIVO, em geral, não tem valor próprio. É um mero instrumento sintáctico de emprego regulado por certas conjunções.

Em princípio, podemos dizer que o CONJUNTIVO é de regra depois das conjunções:

a) CAUSAIS que negam a ideia da causa *(não porque, não que)*:

> Não que não **quisesse** amar, mas amar menos, sem tanto sofrimento.
>
> (Lygia Fagundes Telles, *DA*, 107.)

b) CONCESSIVAS (*embora, ainda que, conquanto, posto que, mesmo que, se bem que*, etc.):

> O povo não gosta de assassinos, embora **inveje** os valentes.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 7.)

c) FINAIS *(para que, a fim de que, porque)*:

> Para que tudo **retomasse** a quietude inicial, e os coelhos se **resolvessem** a vir gozar a fresca, seriam precisas horas, e então já não teria luz.
>
> (Miguel Torga, *NCM*, 64.)

d) TEMPORAIS, que marcam a anterioridade (*antes que, até que* e semelhantes):

> E vai custar muito até que a pobre **assente** juízo.
>
> (José Lins do Rego, *MR*, 227.)

Usa-se também o CONJUNTIVO, em razão de ser o modo do eventual e do imaginário, nas:

a) ORAÇÕES COMPARATIVAS iniciadas pela hipotética *como se*:

> As pernas tremiam-me como se todos os nervos me **estivessem golpeados.**
>
> (Camilo Castelo Branco, *OS*, I, 761.)

b) ORAÇÕES CONDICIONAIS, em que a condição é irrealizável ou hipotética:

> Ó Morte, dava-te a vida,
> Se tu lha **fosses** levar!...
>
> (Guerra Junqueiro, *S*, 74.)

c) ORAÇÕES CONSECUTIVAS que exprimem «simplesmente uma concepção, um fim a que se pretende ou pretenderia chegar, e não uma realidade» (Epifânio Dias):

> — Que quer vomecê? — perguntou rudemente, de longe, interrompendo a marcha de modo que ela **pudesse chegar** até junto dele.
>
> (Fernando Namora, *TJ*, 70.)

Tempos do conjuntivo.

Dissemos anteriormente que as formas do CONJUNTIVO enunciam a acção do verbo como eventual, incerta, ou irreal, em dependência estreita com a vontade, a imaginação ou o sentimento daquele que as emprega. Por isso, as noções temporais que encerram não são precisas como as expressas pelas formas do INDICATIVO, denotadoras de acções concebidas em sua realidade.

Feita essa advertência, examinemos os principais valores dos tempos do CONJUNTIVO.

1. O PRESENTE DO CONJUNTIVO pode indicar um facto:

a) presente:

Pena é que os meninos **estejam** tão mal providos de roupa.
(Otto Lara Resende, *BD*, 128.)

b) futuro:

Meus olhos **apodreçam** se abençoar você.
(Adonias Filho, *LP*, 140.)

2. O IMPERFEITO DO CONJUNTIVO pode ter o valor:

a) de passado:

Não havia intenção que ele não lhe **confessasse,** conselho que lhe não **pedisse.**
(Agustina Bessa Luís, *S*, 58.)

b) de futuro:

Alberto era inteligente e se não se **deixasse** engazupar, talvez aquilo até lhe **fosse** um bem...
(Ferreira de Castro, *OC*, I, 87.)

c) de presente:

Tivesses coração, terias tudo.
(Guimarães Passos, *VS*, 166.)

3. O PRETÉRITO PERFEITO DO CONJUNTIVO pode exprimir um facto:

a) passado (supostamente concluído):

Espero que não a **tenha ofendido.**
(Maria Judite de Carvalho, *AV*, 109.)

b) futuro (terminado em relação a outro facto futuro):

Espero que João **tenha feito** o exame quando eu voltar.

4. O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO CONJUNTIVO pode indicar:

a) uma acção anterior a outra acção passada (dentro do sentido eventual do modo conjuntivo):

Esperei-a um pouco, até que **tivesse terminado** sua *toilette* e pudéssemos sair juntos.
(Ciro dos Anjos, *DR*, 167.)

b) uma acção irreal no passado:

Se a vitória os **houvesse coroado** com os seus favores, não lhes faltaria o aplauso do mundo e a solicitude dos grandes advogados.
(Rui Barbosa, *EDS*, 794.)

5. O FUTURO DO CONJUNTIVO SIMPLES marca a eventualidade no futuro, e emprega-se em orações SUBORDINADAS:

a) ADVERBIAIS (CONDICIONAIS, CONFORMATIVAS e TEMPORAIS), cuja PRINCIPAL vem enunciada no futuro ou no presente:

Se **quiser,** irei vê-lo.
Se **quiser** vê-lo, vá a sua casa.

Farei conforme **mandares.**
Faça como **souber.**

Quando **puder,** passarei por aqui.
Quando **puder,** venha ver-me.

b) ADJECTIVAS, dependentes de uma PRINCIPAL também enunciada no futuro ou no presente:

Direi uma palavra amiga aos que me **ajudarem.**
Diga uma palavra amiga aos que o **ajudarem.**

6. O FUTURO DO CONJUNTIVO COMPOSTO indica um facto futuro como terminado em relação a outro facto futuro (dentro do sentido geral do MODO CONJUNTIVO):

Quando **tiverdes acabado,** sereis desalojados de vosso precário pouso e devolvidos às vossas favelas.
(Rubem Braga, *CCE*, 250.)

MODO IMPERATIVO

EMPREGO DO MODO IMPERATIVO

1. Embora a palavra IMPERATIVO esteja ligada, pela origem, ao latim *imperare* «comandar», não é para ordem ou comando que, na maioria dos

casos, nos servimos desse modo. Há, como veremos, outros meios mais eficazes para expressarmos tal noção. Quando empregamos o IMPERATIVO, em geral, temos o intuito de exortar o nosso interlocutor a cumprir a acção indicada pelo verbo. É, pois, mais o modo da exortação, do conselho, do convite, do que propriamente do comando, da ordem.

2. Tanto o IMPERATIVO AFIRMATIVO como o NEGATIVO usam-se somente em orações absolutas, em orações principais, ou em orações coordenadas. Ambos podem exprimir:

a) uma ordem, um comando:

> **Cala**-te, **não** lhe **digas** nada.
>
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 98.)

b) uma exortação, um conselho:

> **Sê** todo em cada coisa. **Põe** quanto és
> No mínimo que fazes.
>
> (Fernando Pessoa, *OP*, 239.)

c) um convite, uma solicitação:

> **Vinde** ver! **Vinde** ouvir, homens de terra estranha!
>
> (Olegário Mariano, *TVP*, I, 273.)

d) uma súplica:

> **Não** me **deixes** só, meu filho!...
>
> (Luandino Vieira, *NM*, 82.)

3. Emprega-se também o IMPERATIVO para sugerir uma hipótese em lugar de asserções condicionadas expressas por SE + FUTURO DO CONJUNTIVO:

> **Suprima** a vírgula, e o sentido ficará mais claro.
> [Se suprimir a vírgula, o sentido ficará mais claro.]

4. Esses diversos valores dependem do significado do verbo, do sentido geral do contexto e, principalmente, da entoação que dermos à frase imperativa. Por exemplo, numa frase como a seguinte:

> **Saiam** da chuva, meninos!
>
> (Luís Jardim, *MP*, 47.)

conforme o tom da voz, a noção de comando pode enfraquecer-se até chegar à de súplica.

5. Releva ponderar ainda que o IMPERATIVO é enunciado no tempo presente, mas na realidade este «presente do imperativo» tem valor de um futuro, pois a acção que exprime está por realizar-se.

EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS

Características gerais.

São FORMAS NOMINAIS do verbo o INFINITIVO, o GERÚNDIO e o PARTICÍPIO.

Caracterizam-se todas por não poderem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparecem.

Distinguem-se, fundamentalmente, pelas seguintes peculiaridades:

a) o INFINITIVO apresenta o processo verbal em potência; exprime a ideia da acção, aproximando-se, assim, do substantivo:

> **Sofrer** por **sofrer,**
> Somente eu sofria.
>
> (Cecília Meireles, *OP*, 581.)

b) o GERÚNDIO apresenta o processo verbal em curso e desempenha funções exercidas pelo advérbio ou pelo adjectivo:

> **Metendo** o barco pela terra dentro, é mesmo possível ir mais além.
>
> (Miguel Torga, *P*, 87.)

> Ouvia-se o cantar de carros de boi, **chorando,** de muito longe.
>
> (José Lins do Rego, *FM*, 146.)

c) o PARTICÍPIO apresenta o resultado do processo verbal; acumula as características de verbo com as de adjectivo, podendo, em certos casos, receber como este as desinências *-a* de feminino e *-s* de plural:

> Uma das cenas fora **filmada** numa loja do bairro, ampla, bem **iluminada,** com prateleiras **carregadas** dos mais diversos produtos.
>
> (Sttau Monteiro, *APJ*, 47.)

Acrescente-se, ainda, que:

a) o INFINITIVO e o GERÚNDIO possuem, ao lado da forma simples, uma forma composta, que exprime a acção concluída; apresentam, pois, internamente, uma oposição de ASPECTO:

	Aspecto não concluído	**Aspecto concluído**
Infinitivo	ler	ter lido
Gerúndio	lendo	tendo lido

b) o INFINITIVO assume, em português, duas formas: uma não flexionada; outra flexionada, como qualquer forma pessoal do verbo;

c) o GERÚNDIO é invariável;

d) o PARTICÍPIO não se flexiona em pessoa.

EMPREGO DO INFINITIVO

Infinitivo impessoal e infinitivo pessoal.

A par do INFINITIVO IMPESSOAL, isto é, do infinitivo que não tem sujeito, porque não se refere a uma pessoa gramatical, conhece a língua portuguesa o INFINITIVO PESSOAL, que tem sujeito próprio e pode ou não flexionar-se. Assim, em:

> Se **criar** é **criar-se,**
> **cantar** é **ser.**
>
> (Emílio Moura, *IP*, 187.)

Já na frase:

> O difícil é **estarmos** atentos.
>
> (Vergílio Ferreira, *NN*, 128.)

estamos diante de uma forma do INFINITIVO PESSOAL.

O INFINITIVO PESSOAL FLEXIONADO possui, como dissemos, desinências especiais para as três pessoas do plural e para a 2.ª pessoa do singular.

Emprego da forma não flexionada.

1. O INFINITIVO conserva a forma NÃO FLEXIONADA:

1.º) quando é IMPESSOAL, ou seja, quando não se refere a nenhum sujeito:

> **Viver** é **exprimir-se.**
>
> (Gilberto Amado, *TL*, 9.)

2.º) quando tem valor de imperativo:

> — **Formar!** — ordenou o sipaio Jacinto.
>
> (Castro Soromenho, *V*, 197.)

3.º) quando, em frase nominal de acentuado carácter afectivo, tem sentido narrativo ou descritivo (INFINITIVO DE NARRAÇÃO):

> Mais dois dias. E Catarina **a piorar.**
>
> (Óscar Ribas, *U*, 243.)

4.º) quando, precedido da preposição *de*, serve de complemento nominal a adjectivos como *fácil, possível, bom, raro* e outros semelhantes:

> Já não transitam pelo correio aquelas cartas de letra miudinha, **impossíveis de ler, gratas de ler,** pois derramavas nelas uma intacta ternura...
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 137.)

5.º) quando, regido da preposição *a*, equivale a um gerúndio em locuções formadas com os verbos *estar, andar, ficar, viver* e semelhantes:

> **Andam a montar** casa.
>
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 704.)

2. É também normal o emprego do INFINITIVO NÃO FLEXIONADO:

1.º) quando pertence a uma locução verbal e não está distanciado do seu auxiliar:

> Importavam menos as palavras, essas talvez **pudessem esquecer**-se, porque outras se lhes **viriam sobrepor** e **cobri**-las, e **assimilá**-las.
>
> (Alves Redol, *BC*, 57.)

2.º) quando depende dos auxiliares causativos (*deixar, mandar, fazer* e sinónimos) ou sensitivos (*ver, ouvir, sentir* e sinónimos) e vem imediatamente depois desses verbos ou apenas separado deles por seu sujeito, expresso por um pronome oblíquo:

> **Deixas correr** os dias como as águas do Paraíba?
>
> (Machado de Assis, *OC*, II, 119.)

Esta **viu**-os **ir** pouco a pouco.

(Machado de Assis, *OC*, II, 509.)

Neste caso, costuma ocorrer também a forma flexionada, quando entre o auxiliar e o infinitivo se insere o sujeito deste, expresso por substantivo ou equivalente:

Domingos **mandou** os homens **levantarem-se.**

(Castro Soromenho, *C*, 56.)

Finalmente, **viu** os três pastores **pegarem** nos alforges e **dirigirem**-se ao regato, para **lavar** as mãos.

(Ferreira de Castro, *OC*, I, 404.)

E, mais raramente, quando o sujeito é um pronome oblíquo:

Ele **viu**-as **entrarem, prostrarem**-se de braços estendidos, chorando, e não se comoveu...

(Coelho Netto, *OS*, I, 1328.)

Emprego da forma flexionada.

O INFINITIVO assume a forma FLEXIONADA:

1.º) quando tem sujeito claramente expresso:

Mas o curioso é **tu** não **perceberes** que não houve nunca «ilusão» alguma.

(Vergílio Ferreira, *NN*, 312.)

2.º) quando se refere a um agente não expresso, que se quer dar a conhecer pela desinência verbal:

— Acho melhor não **fazeres** questão.

(Ferreira de Castro, *OC*, I, 94.)

3.º) quando, na 3.ª pessoa do plural, indica a indeterminação do sujeito:

Ouvi **dizerem** que Maria Jeroma, de todas a mais impressionante, pelo ar desafrontado e pela pintura na cara, ganhara o sertão.

(Gilberto Amado, *HMI*, 143.)

4.º) quando se quer dar à frase maior ênfase ou harmonia:

Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, / **a quebrarem,** / **a espicaçarem,** / **a torturarem a pedra,** / pareciam um punhado de demónios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante.

(Aluísio Azevedo, *C*, 66.)

Conclusão.

Como vemos, «a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da acção ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente da acção» (Said Ali). No primeiro caso, preferiremos o INFINITIVO NÃO FLEXIONADO; no segundo, o FLEXIONADO.

Trata-se, pois, de um emprego selectivo, mais do terreno da estilística do que, propriamente, da gramática.

EMPREGO DO GERÚNDIO

Forma simples e composta.

Vimos que o GERÚNDIO apresenta duas formas: uma SIMPLES *(lendo)*, outra COMPOSTA *(tendo* ou *havendo lido)*.

A forma COMPOSTA é de carácter perfeito e indica uma acção concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal:

Não **tendo conseguido** dormir, fui escaldar um chá na cozinha e dei de cara com a Rosa e a Idalina.

(Otto Lara Resende, *BD*, 112.)

A forma SIMPLES expressa uma acção em curso, que pode ser imediatamente anterior ou posterior à do verbo da oração principal, ou contemporânea dela.

Este valor temporal do GERÚNDIO depende quase sempre da sua colocação na frase.

Gerúndio anteposto à oração principal.

Colocado no início do período, o GERÚNDIO exprime:

a) uma acção realizada imediatamente antes da indicada na oração principal:

Ganhando a praça, o engenheiro suspirou livre.

(Aníbal M. Machado, *HR*, 41.)

b) uma acção que teve começo antes ou no momento da indicada na oração principal e ainda continua:

> **Estalando** de dor de cabeça, insone, tenho o coração vazio e amargo.
> (Otto Lara Resende, *BD*, 51.)

Gerúndio ao lado do verbo principal.

Colocado junto do verbo principal, o GERÚNDIO expressa de regra uma acção simultânea, correspondente a um adjunto adverbial de modo:

> Chorou **soluçando** sobre a cabeça do cão.
> (Castro Soromenho, *TM*, 203.)

Gerúndio posposto à oração principal.

Colocado depois da oração principal, o GERÚNDIO indica uma acção posterior e equivale, na maioria das vezes, a uma oração coordenada iniciada pela conjunção *e*:

> As trajectórias recomeçaram, **processando-**se a um ritmo regular.
> (Fernanda Botelho, *X*, 158.)

Gerúndio antecedido da preposição *em*.

Precedido da preposição *em*, o GERÚNDIO marca enfaticamente a anterioridade imediata da acção com referência à do verbo principal:

> **Em** se lhe **dando** corda, ressurgia nele o tagarela da cidade.
> (Monteiro Lobato, *U*, 127.)

O gerúndio na locução verbal.

O GERÚNDIO combina-se com os auxiliares *estar*, *andar*, *ir* e *vir*, para marcar diferentes aspectos durativos da acção verbal, examinados por nós ao estudarmos o emprego desses auxiliares.

EMPREGO DO PARTICÍPIO

Elemento de tempos compostos.

O PARTICÍPIO desempenha importantíssimo papel no sistema do verbo

com permitir a formação dos tempos compostos que exprimem o aspecto conclusivo do processo verbal.

Emprega-se:

a) com os auxiliares *ter* e *haver*, para formar os tempos compostos da voz activa:

> **tendo escrito** **havia escrito**

b) com o auxiliar *ser*, para formar os tempos da voz passiva de acção:

> A carta **foi escrita** por mim.

c) com o auxiliar *estar*, para formar tempos da voz passiva de estado:

> **Estamos impressionados** com a situação.

Particípio sem auxiliar.

1. Desacompanhado de auxiliar, o PARTICÍPIO exprime fundamentalmente o estado resultante de uma acção acabada:

> **Achada** a solução do problema, não mais torturou a cabeça.
> (Afonso Arinos, *OC*, 456.)

2. O PARTICÍPIO dos VERBOS TRANSITIVOS tem de regra valor passivo:

> **Lidas** uma e outra, procedeu-se às assinaturas.
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 550.)

3. O PARTICÍPIO dos VERBOS INTRANSITIVOS tem quase sempre valor activo:

> **Chegado** aos pés, olhava-me para cima.
> (Vergílio Ferreira, *NN*, 66.)

4. Exprimindo embora o resultado de uma acção acabada, o PARTICÍPIO não indica por si próprio se a acção em causa é passada, presente ou futura. Só o contexto a que pertence precisa a sua relação temporal. Assim, a mesma forma pode expressar:

a) acção passada:

Aberta uma excepção, estávamos perdidos.

b) acção presente:

Aberta uma excepção, estamos perdidos.

c) acção futura:

Aberta uma excepção, estaremos perdidos.

Nos casos acima, vemos que a oração de PARTICÍPIO tem sujeito diferente da principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade.

Mas a relação temporal entre as duas orações pode ser de simultaneidade, principalmente se o sujeito for o mesmo:

Embaraçado, não **consegui** chegar à porta.
(Otto Lara Resende, *BD,* 121.)

Encerrados na quinta, Baltasar e Blimunda assistem ao passar dos dias.
(José Saramago, *MC,* 191.)

5. Quando o PARTICÍPIO exprime apenas o estado, sem estabelecer nenhuma relação temporal, ele se confunde com o adjectivo:

Com a cabeça **levantada,** olhava o céu.
(Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE,* 156.)

O vento **enfurecido** açoitava a rancharia.
(Augusto Meyer, *SI,* 15.)

CONCORDÂNCIA VERBAL

1. A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na CONCORDÂNCIA, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.

2. A CONCORDÂNCIA evita a repetição do sujeito, que pode ser indicado pela flexão verbal a ele ajustada:

Eu acabei por adormecer no regaço de minha tia. Quando **acordei,** já era tarde, não **vi** meu pai.
(Aquilino Ribeiro, *CRG,* 257.)

REGRAS GERAIS

1. Com um só sujeito.

O verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito, venha ele claro ou subentendido:

A paisagem ficou espiritualizada.
Tinha adquirido uma alma. E **uma nova poesia**
Desceu do céu, **subiu** do mar, **cantou** na estrada...
(Manuel Bandeira, *PP,* 70.)

2. Com mais de um sujeito.

O verbo que tem mais de um sujeito (SUJEITO COMPOSTO) vai para o plural e, quanto à pessoa, irá:

a) para a 1.ª pessoa do plural, se entre os sujeitos figurar um da 1.ª pessoa:

Só **eu e Florêncio ficámos calados,** à margem.
(Ciro dos Anjos, *DR,* 39.)

b) para a 2.ª pessoa do plural, se, não existindo sujeito da 1.ª pessoa, houver um da 2.ª:

Tu ou os teus filhos vereis a revolução dos espíritos e costumes.
(Camilo Castelo Branco, *J,* I, 21.)

c) para a 3.ª pessoa do plural, se os sujeitos forem da 3.ª pessoa:

Quando o **Loas e a filha chegaram** às proximidades da courela, logo se **anunciaram.**
(Fernando Namora, *TJ,* 227.)

Observação:

Na linguagem corrente do Brasil evitam-se as formas do sujeito composto que levam o verbo à 2.ª pessoa do plural, em virtude do desuso do tratamento

vós e, também, da substituição do tratamento *tu* por *você*, na maior parte do país.
Em lugar da 2.ª pessoa do plural, encontramos, uma vez por outra, tanto no Brasil como em Portugal, o verbo na 3.ª pessoa do plural, quando um dos sujeitos é da 2.ª pessoa do singular *(tu)* e os demais da 3.ª pessoa:

> Em que língua **tu e ele falavam?**
> (Rubem Fonseca, *C*, 35.)

> — **O Pomar e tu** os **esperam.**
> (Fernando Namora, *NM*, 242.)

CASOS PARTICULARES

1. Com um só sujeito

O sujeito é uma expressão partitiva.

1. Quando o sujeito é constituído por uma expressão partitiva (como: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de* e equivalentes) e um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural:

> **A maior parte deles** já não **vai** à fábrica!
> (Bernardo Santareno, *TPM*, 40.)

> **A maior parte destes quartos não tinham** tecto, nem portas, nem pavimento.
> (Camilo Castelo Branco, *OS*, I, 196.)

2. A cada uma destas possibilidades corresponde um novo matiz da expressão. Deixamos o verbo no singular quando queremos destacar o conjunto como uma unidade. Levamos o verbo ao plural para evidenciarmos os vários elementos que compõem o todo.

O sujeito denota quantidade aproximada.

Quando o sujeito, indicador de quantidade aproximada, é formado de um *número plural* precedido das expressões *cerca de, mais de, menos de* e similares o verbo vai normalmente para o plural:

> Ainda assim, **restavam cerca de cem viragos...**
> (João Ribeiro, *FE*, 53.)

Observação:

Enquanto o sujeito de que participa a expressão *menos de dois* leva o verbo ao plural, o sujeito formado pelas expressões *mais de um* ou *mais que um*, seguidas de substantivo, deixa o verbo de regra no singular:

> **Mais de um sujeito correu** na salvação do pescoço-pelado.
> (José Cândido de Carvalho, *CLH*, 137.)

Emprega-se, porém, o verbo no plural quando tais expressões vêm repetidas, ou quando nelas haja ideia de reciprocidade. Assim:

> Mais de um velho, mais de uma criança não **puderam fugir** a tempo.
> Mais de um orador **se criticaram** mutuamente na ocasião.

O sujeito é o pronome relativo *que*.

1. O verbo que tem como sujeito o pronome relativo *que* concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome:

> És **tu que vais** acompanhá-lo.
> (Alves Redol, *BC*, 343.)

2. Se o antecedente do relativo *que* é um demonstrativo que serve de predicativo ou aposto de um pronome pessoal sujeito, o verbo do relativo pode:

a) concordar com o pronome pessoal sujeito, principalmente quando o antecedente é o demonstrativo *o (a, os, as)*:

> Não somos **nós os que vamos chamar** esses leais companheiros de além-mundo.
> (Rui Barbosa, *EDS*, 680.)

b) ir para a 3.ª pessoa, em concordância com o demonstrativo, se não há interesse em acentuar a íntima relação entre o predicativo e o sujeito:

> Fui **Essa que** nas ruas **esmolou**
> E fui **a que habitou** Paços Reais...
> (Florbela Espanca, *S*, 103.)

3. Quando o relativo *que* vem antecedido das expressões **um dos, uma das** (+ substantivo), o verbo de que ele é sujeito vai para a 3.ª pessoa do plural ou, mais raramente, para a 3.ª pessoa do singular:

> És **um dos** raros homens **que têm** o mundo nas mãos.
> (Augusto Abelaira, *NC*, 121.)

Foi um dos poucos do seu tempo **que reconheceu** a originalidade e importância da literatura brasileira.
(João Ribeiro, *AC*, 326.)

Observação:

O verbo no singular destaca o sujeito do grupo em relação ao qual vem mencionado, ao contrário do que ocorre se construirmos a oração com o verbo no plural.

4. Depois de *um dos que* (= *um daqueles que*) o verbo vai normalmente para a 3.ª pessoa do plural:

Ela passou-se para outro mais decidido, **um dos que moravam** no quartinho dos grandes.
(José Lins do Rego, *D*, 107.)

São raros exemplos literários contemporâneos como estes:

O homem fora **um dos que** não **resistira** a tal sortilégio.
(Fernando Namora, *CS*, 168.)

O bispo de Silves foi **um dos que** caiu no erro funesto.
(Aquilino Ribeiro, *PSP*, 250.)

O sujeito é o pronome relativo *quem*.

1. O pronome relativo *quem* constrói-se, de regra, com o verbo na 3.ª pessoa do singular:

E não fui eu **quem** te **salvou?**
(David Mourão-Ferreira, *I*, 91.)

2. Não faltam, porém, exemplos de bons autores em que o verbo concorda com o pronome pessoal, sujeito da oração anterior. Neste caso, põe-se em relevo, sem rodeios mentais, o sujeito efectivo da acção expressa pelo verbo:

Não sou **eu quem descrevo.** Eu sou a tela
E oculta mão colora alguém em mim.
(Fernando Pessoa, *OP*, 55.)

Eram os filhos, estudantes nas Faculdades da Bahia, **quem** os **obrigavam** a abandonar os hábitos frugais.
(Jorge Amado, *GCC*, 249.)

É esta a construção preferida da linguagem popular.

O sujeito é um pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido plural, seguido de *de* (ou *dentre*) *nós* (ou *vós*).

1. Se o sujeito é formado por algum dos pronomes interrogativos *quais? quantos?*, dos demonstrativos *(estes, esses, aqueles)* ou dos indefinidos do plural *(alguns, muitos, poucos, quaisquer, vários)*, seguido de uma das expressões *de nós, de vós, dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na 3.ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo:

Quais de vós sois, como eu, desterrados no meio do género humano?
(Alexandre Herculano, *E*, 170.)

Muitos de nós andam por aí, querendo puxar conversa com vocês.
(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 163.)

2. Se o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, também no singular deverá ficar o verbo:

Quando as nuvens começaram a existir,
qual de nós estava presente?
(Cecília Meireles, *OP*, 299.)

Nenhum de vós, ao meu enterro,
Irá mais dândi, olhai! do que eu!
(António Nobre, *S*, 83.)

O sujeito é um plural aparente.

Os nomes de lugar, e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo:

Mas **Vassouras** é que não o **esquecerá** tão cedo.
(Raimundo Correia, *PCP*, 492.)

Comparado, por exemplo, com *Agosto Azul*, **Regressos acusa** nalguns capítulos uma ligeira variação de timbre.
(Urbano Tavares Rodrigues, *MTG*, 50.)

Quando precedidos de artigo, o verbo assume normalmente a forma plural:

Os Estados Unidos, então, por sua vez, **tentam** uma demonstração espectacular.
(Urbano Tavares Rodrigues, *JE*, 308.)

As Memórias Póstumas de Brás Cubas lhe **davam** uma outra dimensão.

(Thiers Martins Moreira, *VVT*, 38.)

O sujeito é indeterminado.

Nas orações de sujeito indeterminado, já o dissemos, o verbo vai para a 3.ª pessoa do plural:

— **Pediram**-me que a procurasse.

(Fernanda Botelho, *X*, 203.)

Se, no entanto, a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome *se*, o verbo fica na 3.ª pessoa do singular:

Veio a hora do chá. Depois **cantou-se** e **tocou-se** ainda.

(Machado de Assis, *OC*, II, 106.)

Concordância do verbo *ser*.

1. Em alguns casos o verbo *ser* concorda com o predicativo. Assim:

1.º) Nas orações começadas pelos pronomes interrogativos substantivos *que?* e *quem?*:

— **Que são seis meses?**

(Machado de Assis, *OC*, I, 1041.)

Quem teriam sido os primeiros deuses?

(António Sérgio, *E*, IV, 245.)

2.º) Quando o sujeito do verbo *ser* é um dos pronomes *isto, isso, aquilo, tudo* ou *o* (= aquilo) e o predicativo vem expresso por um substantivo no plural:

— **Isto** não **são conversas** para ti, pequena.

(Fernando Namora, *TJ*, 196.)

Tal concordância explica-se pela tendência que tem o nosso espírito de preferir destacar como sujeito o que representamos por palavra nocional, pois esta alude a realidades mais evidentes.

Mas, neste caso, também não é raro aparecer o verbo no singular, em concordância com o pronome demonstrativo ou com o indefinido:

Tudo era os estudos, brincadeiras.

(Luandino Vieira, *VE*, 49.)

Neste exemplo, o escritor, com o singular (isto é, colocando o verbo em concordância com o pronome indefinido), procura realçar um conjunto, e não os elementos que o compõem, a fim de sugerir-nos as diferentes realidades transformadas numa só coisa.

Atente-se no efeito estilístico provocado pelo contraste de concordância neste passo de Camilo Castelo Branco:

Há neles muita lágrima, e **o que não é lágrimas são algemas.**

3.º) Quando o sujeito é uma expressão de sentido colectivo como *o resto, o mais*:

O mais são casas esparsas.

(Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 73.)

4.º) Nas orações impessoais:

São duas horas da noite.

(António Botto, *AO*, 141.)

Observação:

Empregados com referência às horas do dia, os verbos *dar, bater, soar* e sinónimos concordam com o número que indica as horas:

Soaram doze horas por igrejas daqueles vales.

(Camilo Castelo Branco, *QA*, 163.)

Quando há o sujeito *relógio* (ou *sino, sineta*, etc.), o verbo naturalmente concorda com ele:

O sino da Matriz bateu seis horas.

(Augusto Meyer, *P*, 159.)

2. Se o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo normalmente concorda com ele, qualquer que seja o número do predicativo:

Ovídio é muitos poetas ao mesmo tempo, e todos excelentes.

(António Feliciano de Castilho, *AO*, 25.)

Todo **eu era** olhos e coração.

(Machado de Assis, *OC*, I, 742.)

3. Quando o sujeito é constituído de uma expressão numérica que se

considera em sua totalidade, o verbo *ser* fica no singular:

> **Oito anos** sempre **é** alguma coisa.
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 146.)

4. Nas frases em que ocorre a locução invariável *é que*, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efectivamente o seu sujeito:

> **Tu** é que **deves escolher** o sítio.
> (Alves Redol, *BC*, 343.)

2. Com mais de um sujeito

Concordância com o sujeito mais próximo.

Vimos que o adjectivo que modifica vários substantivos pode, em certos casos, concordar com o substantivo mais próximo. Também o verbo que tem mais de um sujeito pode concordar com o sujeito mais próximo:

a) quando os sujeitos vêm depois dele:

> Que te **seja** propício **o astro e a flor,**
> Que a teus pés **se incline a Terra e o Mar.**
> (Florbela Espanca, *S*, 163.)

b) quando os sujeitos são sinónimos ou quase sinónimos:

> **O amor e a admiração** nas crianças **compraz-se** dos extremos.
> (Aquilino Ribeiro, *CRG*, 86.)

c) quando há uma enumeração gradativa:

> **A mesma coisa, o mesmo acto, a mesma palavra provocava** ora risadas, ora castigos.
> (Monteiro Lobato, *N*, 4.)

d) quando os sujeitos são interpretados como se constituíssem em conjunto uma qualidade, uma atitude:

> **A grandeza e a significação** das coisas **resulta** do grau de transcendência que encerram.
> (Miguel Torga, *TU*, 63.)

Sujeitos resumidos por um pronome indefinido.

Quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido (como *tudo, nada, ninguém*), o verbo fica no singular, em concordância com esse pronome:

> O pasto, as várzeas, a caatinga, o marmeleiral esquelético, **era tudo** de um cinzento de borralho.
> (Raquel de Queirós, *TR*, 15.)

A mesma concordância se faz quando o pronome anuncia os sujeitos:

> **Tudo** o **fazia** lembrar-se dela: a manhã, os pássaros, o mar, o azul do céu, as flores, os campos, os jardins, a relva, as casas, as fontes, sobretudo as fontes, principalmente as fontes.
> (Almada Negreiros, *NG*, 112.)

Sujeitos representantes da mesma pessoa ou coisa.

Quando os sujeitos, por palavras diferentes, representam uma só pessoa ou uma só coisa, o verbo fica naturalmente no singular:

> **A Ideia, o sumo Bem, o Verbo, a Essência,**
> Só **se revela** aos homens e às nações
> No céu incorruptível da Consciência!
> (Antero de Quental, *SC*, 62.)

Sujeitos ligados por *ou* e por *nem*.

1. Quando o sujeito composto é formado de substantivos no singular ligados pelas conjunções *ou* ou *nem*, o verbo costuma ir:

a) para o *plural*, se o facto expresso pelo verbo pode ser atribuído a todos os sujeitos:

> Por muito que **o tempo ou a paisagem se repetissem,** essa teimosia apenas a aproximava da harmonia caprichosa da paisagem da sua infância.
> (Fernando Namora, *TJ*, 301.)
>
> **Nem a monotonia nem o tédio a fariam** capitular agora.
> (Ciro dos Anjos, *M*, 235.)

b) para o *singular*, se o facto expresso pelo verbo só pode ser atribuído a um dos sujeitos, isto é, se há ideia de alternativa:

> Fui devagar, mas **o pé ou o espelho traiu-me.**
> (Machado de Assis, *OC,* I, 763.)

> **Nem tormenta nem tormento**
> nos **poderia parar.**
> (Cecília Meireles, *OP,* 141.)

2. Nota-se, porém, na linguagem coloquial uma tendência de anular tais distinções, principalmente quando os sujeitos estão ligados pela conjunção *nem.*

Encontra-se frequentemente o plural onde seria de esperar o singular. Assim:

> **Nem João nem Carlos serão eleitos** presidente do clube.

O cargo de presidente é exercido por um só indivíduo. Logo, o verbo deveria marcar a alternância.

Outras vezes, faz-se a concordância com o sujeito mais próximo, embora a acção se refira a cada um dos sujeitos. Assim:

> **Nem o sol, nem o vento, nem o ruído das águas, nem mesmo a preocupação** de que eu pudesse persegui-los, **perturbava** o aconchego.
> (Dinah Silveira de Queirós, *EHT,* 53.)

3. Se os sujeitos ligados por *ou* ou por *nem* não são da mesma pessoa, isto é, se entre eles há algum expresso por pronome da 1.ª ou da 2.ª pessoa, o verbo irá normalmente para o plural e para a pessoa que tiver precedência.

> Ou **ela ou eu havemos de abandonar** para sempre esta casa; e isto hoje mesmo.
> (Bernardo Guimarães, *EI,* 56.)

> **Nem tu nem eu soubemos ser** nós uma única vez.
> (Augusto Abelaira, *B,* 122.)

4. As expressões *um ou outro* e *nem um nem outro,* empregadas como pronome substantivo ou como pronome adjectivo, exigem normalmente o verbo no singular:

> **Um ou outro porco era** cevado e as salgadeiras de Corrocovo suavizaram o inverno.
> (Carlos de Oliveira, *CD,* 96.)

> **Nem um nem outro havia idealizado** previamente este encontro.
> (Tasso da Silveira, *SC,* 220.)

Não é rara, porém, a construção com o verbo no plural quando as expressões se empregam como pronome substantivo:

> **Nem um nem outro desejavam** questionar.
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL,* 1145.)

A locução *um e outro.*

A locução *um e outro* pode levar o verbo ao plural ou, com menos frequência, ao singular:

> **Um e outro é** sagaz e pressentido.
> **Um e outro** aos ladrões **declaram** guerra.
> (António Feliciano de Castilho, *F,* III, 19.)

Sujeitos ligados por *com.*

Quando os sujeitos vêm unidos pela partícula *com,* o verbo pode usar-se no plural ou em concordância com o primeiro sujeito, segundo a valorização expressiva que dermos ao elemento regido de *com.*

Assim, o verbo irá normalmente:

a) para o *plural,* quando os sujeitos estão em pé de igualdade, e a partícula *com* os enlaça como se fosse a conjunção *e*:

> **O mestre com o boleeiro fizeram** a emenda.
> (José Lins do Rego, *FM,* 94.)

b) para o número do primeiro sujeito, quando pretendemos realçá-lo em detrimento do segundo, reduzido à condição de adjunto adverbial de companhia:

> **A viúva,** com o resto da família, **mudara-se** para Vila Isabel, desde o rompimento.
> (Ribeiro Couto, *NC,* 71.)

Sujeitos ligados por conjunção comparativa.

Quando dois sujeitos estão unidos por uma das conjunções comparativas *como, assim como, bem como* e equivalentes, a concordância depende da interpretação que dermos ao conjunto:

Assim, o verbo concordará:

a) *Com o primeiro sujeito,* se quisermos destacá-lo:

> **O nome,** como o corpo, é nós também.
> (Vergílio Ferreira, *A,* 20.)

Neste caso, a conjunção conserva pleno o seu valor comparativo; e o segundo termo vem enunciado entre pausas, que se marcam, na escrita, por vírgulas.

b) *Com os dois sujeitos englobadamente* (isto é: o verbo irá para o plural), se os considerarmos termos que se adicionam, que se reforçam, interpretação que normalmente damos, por exemplo, a estruturas correlativas do tipo *tanto... como:*

> É inútil acrescentar que **tanto ele como eu esperamos** que você nos dê sempre notícias.
> (Ribeiro Couto, *C,* 202.)

Entre os sujeitos não há pausa; logo, não devem ser separados, na escrita, por vírgula.

De modo semelhante se comportam os sujeitos ligados por uma série aditiva enfática *(não só... mas [senão* ou *como] também):*

> Qualquer se persuadirá de que **não só a nação mas também o príncipe estariam** pobres.
> (Alexandre Herculano, *HP,* III, 303.)

REGÊNCIA

Em geral, as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo.

Essa relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento a outra, é o que se chama REGÊNCIA. A palavra dependente denomina-se REGIDA, e o termo a que ela se subordina, REGENTE.

As relações de REGÊNCIA podem ser indicadas:

a) pela ordem por que se dispõem os termos na oração;

b) pelas preposições, cuja função é justamente a de ligar palavras estabelecendo entre elas um nexo de dependência;

c) pelas conjunções subordinativas, quando se trata de um período composto.

Em outros capítulos deste livro, estudamos parceladamente tais relações: complementos pedidos por substantivos, por adjectivos, por verbos, por advérbios e, mesmo, por orações. Procuraremos, agora, precisar melhor as formas que assume a REGÊNCIA VERBAL.

Regência verbal.

1. Vimos que, quanto à predicação, os verbos significativos se dividem em INTRANSITIVOS e TRANSITIVOS.

Os INTRANSITIVOS expressam uma ideia completa:

> A criança **dormiu.** Pedro **viajou.**

Os TRANSITIVOS, mais numerosos, exigem sempre o acompanhamento de uma palavra de valor substantivo (OBJECTO DIRECTO ou INDIRECTO) para integrar-lhes o sentido:

> O menino **comprou um livro.**
> O velho **carecia de roupa.**
> Pedro **deu um presente ao amigo.**

2. A ligação do verbo com o seu complemento, isto é, a REGÊNCIA VERBAL, pode, como nos mostram os exemplos acima, fazer-se:

a) *directamente,* sem uma preposição intermédia, quando o complemento é OBJECTO DIRECTO.

b) *indirectamente,* mediante o emprego de uma preposição, quando o complemento é OBJECTO INDIRECTO.

Diversidade e igualdade de regência.

Verbos há que admitem mais de uma regência. Em geral, a diversidade de regência corresponde a uma variação significativa do verbo. Assim:

> Aspirar [= sorver, respirar] **o ar de montanha.**
> Aspirar [= desejar, pretender] **a um alto cargo.**

Alguns verbos, no entanto, usam-se na mesma acepção com mais de uma regência. Assim:

Meditar **num assunto.**
Meditar **sobre um assunto.**

Outros, finalmente, mudam de significação, sem variar de regência. Assim:

Carecer [= não ter] **de dinheiro.**
Carecer [= precisar] **de dinheiro.**

Observação:

No estudo da regência verbal cumpre não esquecer os seguintes factos:

1.º O OBJECTO INDIRECTO só não vem preposicionado quando é expresso pelos pronomes pessoais oblíquos *me, te se, lhe, nos, vos* e *lhes.*

2.º Somente as preposições que ligam complementos a um verbo (OBJECTO INDIRECTO) ou a um nome (COMPLEMENTO NOMINAL) estabelecem relações de regência. Por isso, convém distingui-las, com clareza, das que encabeçam ADJUNTOS ADVERBIAIS ou ADJUNTOS ADNOMINAIS.

3.º Os VERBOS INTRANSITIVOS podem, em certos casos, ser seguidos de OBJECTO DIRECTO. De regra, isso se dá quando o substantivo, núcleo do objecto, é formado da mesma raiz ou contém o sentido fundamental do verbo. Exemplos:

Viver **uma vida alegre.**
Chorar **lágrimas de amargura.**

4.º Também VERBOS TRANSITIVOS costumam ser usados intransitivamente:

O pior cego é o que não **quer ver.**
Ele é manhoso: não **afirma** nem **nega.**

5.º Muitas vezes, a regência de um verbo estende-se aos substantivos e aos adjectivos cognatos:

Obedecer **ao chefe.**
Obediência **ao chefe.**
Obediente **ao chefe**

Contentar-se **com a sorte.**
Contentamento **com a sorte.**
Contente **com a sorte.**

SINTAXE DO VERBO *HAVER*

O verbo *haver,* conforme o seu significado, pode empregar-se em todas as pessoas ou apenas na 3.ª pessoa do singular.

1. Emprega-se em todas as pessoas:

a) quando é AUXILIAR (com sentido equivalente a *ter*) de VERBO PESSOAL, quer junto a particípio, quer junto a infinitivo antecedido da preposição *de:*

Também a mim me **hão ferido.**
(José Régio, *F,* 56.)

Outros **haverão de ter**
O que **houvermos de perder.**
(Fernando Pessoa, *OP,* 17.)

b) quando é VERBO PRINCIPAL, com as significações de «conseguir», «obter», «alcançar», «adquirir»:

Donde **houveste,** ó pélago revolto,
Esse rugido teu?
(Gonçalves Dias, *PCPE,* 191.)

c) quando é VERBO PRINCIPAL, com a forma reflexa, nas acepções de «portar-se», «proceder», «comportar-se», «conduzir-se»:

Talvez passasse por cima de tudo, da maneira como ele a tratara, da dureza com que **se houvera** e se lembrasse de que ele era o seu pai.
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL,* 702.)

d) quando é VERBO PRINCIPAL, também com a forma reflexa, no sentido de «entender-se», «avir-se», «ajustar contas»:

O mestre padeiro, que era do mesmo sangue do patrão, que **se houvesse com ele.**
(José Lins do Rego, *MR,* 34.)

e) quando é VERBO PRINCIPAL, acompanhado de infinitivo sem preposição, com o sentido equivalente a «ser possível»:

Não **há** negá-lo, o apito é de uso geral e comum.
(Machado de Assis, *OC,* III, 536.)

2. Emprega-se como IMPESSOAL, isto é, sem sujeito, quando significa «existir», ou quando indica tempo decorrido. Nestes casos, em qualquer tempo, conjuga-se tão-somente na 3.ª pessoa do singular:

Há trovoadas em toda a parte...
(Miguel Torga, *V,* 158.)

— **Há** dois dias que não vem trabalhar!
(Luandino Vieira, *NM,* 129.)

3. Quando o verbo *haver* exprime existência e vem acompanhado dos auxiliares *ir, dever, poder,* etc., a locução assim formada é, naturalmente, impessoal.

— Eu não sei, senhor doutor, mas **deve haver** leis.
(Eça de Queirós, *O,* I, 164.)

Podia haver complicações, quem sabe?
(Ciro dos Anjos, *M,* 193.)

Observação:

O verbo *haver,* quando sinónimo de *existir,* constrói-se de modo diverso deste. Nesta acepção, *haver* não tem sujeito e é transitivo directo, sendo o seu objecto o nome da coisa existente ou, a substituí-lo, o pronome pessoal *o* (*a, lo, la*). *Existir,* ao contrário, é intransitivo e possui sujeito, expresso pelo nome da coisa existente.
Dir-se-á, pois:

Há tantas folhas pelas calçadas!
Existem tantas folhas pelas calçadas!

14.

Advérbio

1. O ADVÉRBIO é, fundamentalmente, um modificador do verbo:

O almoço **decorria agora lentamente.**
(Arnaldo Santos, *K,* 103.)

2. A essa função básica, geral, certos advérbios acrescentam outras que lhes são privativas.

Assim, os chamados ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE e formas semanticamente correlatas podem reforçar o sentido:

a) de um adjectivo:

Antes de partir, teve com o padre uma derradeira conversa, **muito edificante e vasta.**
(Guimarães Rosa, *S,* 346.)

b) de um advérbio:

O homem caminhava **muito devagar.**
(Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE,* 156.)

3. Saliente-se ainda que alguns advérbios aparecem, não raro, modificando toda a oração:[1]

Possivelmente, não haverá ceia este ano.
(Vergílio Ferreira, *A,* 137.)

Neste último emprego, vêm geralmente destacados no início ou no fim da oração, de cujos termos se separam por uma pausa nítida, marcada na escrita por vírgula.

---

[1] É o que a Nomenclatura Gramatical Portuguesa chama ADVÉRBIOS DE ORAÇÃO.

Classificação dos advérbios.

Os ADVÉRBIOS recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam.

A Nomenclatura Gramatical Brasileira distingue as seguintes espécies:

a) ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO: *sim, certamente, efectivamente, realmente,* etc.;
b) ADVÉRBIOS DE DÚVIDA: *acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez,* etc.;
c) ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE: *assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão,* etc.;
d) ADVÉRBIOS DE LUGAR: *abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto,* etc.;
e) ADVÉRBIOS DE MODO: *assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior* e quase todos os terminados em *-mente: fielmente, levemente,* etc.;
f) ADVÉRBIO DE NEGAÇÃO: *não;*
g) ADVÉRBIOS DE TEMPO: *agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde,* etc.

A Nomenclatura Gramatical Portuguesa acrescenta a essa lista três outras espécies:

a) ADVÉRBIOS DE ORDEM: *primeiramente, ultimamente, depois,* etc.;
b) ADVÉRBIOS DE EXCLUSÃO e
c) ADVÉRBIOS DE DESIGNAÇÃO.

Os dois últimos foram incluídos pela Nomenclatura Gramatical Brasileira num grupo à parte, inominado, em razão de não apresentarem as características normais dos advérbios, quais sejam as de modificar o verbo, o adjectivo ou outro advérbio. Deles trataremos adiante sob a denominação de PALAVRAS DENOTATIVAS.

Advérbios interrogativos.

Por se empregarem nas interrogações directas e indirectas, os seguintes advérbios de causa, de lugar, de modo e de tempo são chamados INTERROGATIVOS:

a) DE CAUSA: *por que?*

Por que não vieste à festa?
Não sei **por que** não vieste à festa.

b) DE LUGAR: *onde?*

Onde está o livro?
Ignoro **onde** está o livro.

c) DE MODO: *como?*

Como vais de saúde?
Dize-me **como** vais de saúde.

d) DE TEMPO: *quando?*

Quando voltas aqui?
Quero saber **quando** voltas aqui.

Advérbio relativo.

Como dissemos na página 351, o relativo *onde,* por desempenhar normalmente a função de adjunto adverbial (= o lugar em que, no qual), é considerado por alguns gramáticos ADVÉRBIO RELATIVO, designação que não consta da Nomenclatura Gramatical Brasileira, mas que foi acolhida pela Portuguesa.

Locução adverbial.

1. Denomina-se LOCUÇÃO ADVERBIAL o conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio. De regra, as LOCUÇÕES ADVERBIAIS formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjectivo ou com um advérbio. Assim:

> Fernanda sorriu **em silêncio.**
> (Érico Veríssimo, *LS,* 133.)
>
> Sorrindo mais, obedeceu **de novo.**
> (Ferreira de Castro, *OC,* I, 4.)
>
> — Vou começar **por aqui!...**
> (Manuel da Fonseca, *SV,* 133.)

Mas há formações mais complexas, como:

> O cachimbo de água passou **de mão em mão.**
> (Castro Soromenho, *V,* 205.)
>
> Respondi-lhe que aquilo devia ser alguma ideia de minha mulher, que **de vez em quando** tem uma.
> (Rubem Braga, *CCE,* 97.)

> Só **de longe em longe** se ouvia, vindo das muralhas, o grito de ronda dos soldados.
>
> (Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE*, 184-5.)

2. À semelhança dos advérbios, as LOCUÇÕES ADVERBIAIS podem ser:

a) DE AFIRMAÇÃO (ou DÚVIDA): *com certeza, por certo, sem dúvida:*

Atente-se na distinção:

> **Com certeza** [= provavelmente] ele virá.
> Ele virá **com certeza** [= com segurança].

b) DE INTENSIDADE: *de muito, de pouco, de todo,* etc.;

c) DE LUGAR: *à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto,* etc.;

d) DE MODO: *à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, gota a gota, passo a passo, por acaso,* etc.;

e) DE NEGAÇÃO: *de forma alguma, de modo nenhum,* etc.;

f) DE TEMPO: *à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, de tempos em (a) tempos, em breve, pela manhã,* etc.

Observação:

> Quando uma preposição vem *antes* do advérbio, não muda a natureza deste; forma com ele uma LOCUÇÃO ADVERBIAL: *de dentro, por detrás,* etc.
> Se, ao contrário, a preposição vem *depois* de um advérbio ou de uma locução adverbial, o grupo inteiro transforma-se numa LOCUÇÃO PREPOSITIVA: *dentro de, por detrás de,* etc.

Colocação dos advérbios.

1. Os ADVÉRBIOS que modificam um ADJECTIVO, um PARTICÍPIO isolado, ou um outro ADVÉRBIO colocam-se de regra antes destes:

> Invejei o noivo, **tão alegre, tão amável,** a grossa gargalhada a irromper a cada instante.
>
> (Graciliano Ramos, *C*, 156.)

> **Muito apressado,** num visível nervosismo, veio de casa até ali.
>
> (Manuel da Fonseca, *SV*, 193.)

> — O teu pai está **muito mal.**
>
> (Castro Soromenho, *TM*, 206.)

2. Dos ADVÉRBIOS que modificam o VERBO:

a) os DE MODO colocam-se normalmente depois dele:

> Ela ouvia-o **atentamente.**
>
> (Almada Negreiros, *NG*, 61.)

b) os DE TEMPO e DE LUGAR podem colocar-se antes ou depois do VERBO:

> **De manhã,** acordei **cedo.**
>
> (Machado de Assis, *OC*, II, 537.)

> Hei-de atirar com esse tipo **de cá para fora.**
>
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 683.)

> **Cá fora** era noite.
>
> (Luandino Vieira, *VVDX*, 73.)

c) o de NEGAÇÃO antecede sempre o VERBO:

> — Então **não** se cava a terra?... **não** se lavra?... **não** se aduba?... **não** se semeia?...
>
> (Aquilino Ribeiro, *CRG*, 66.)

3. O realce do ADJUNTO ADVERBIAL é expresso de regra por sua antecipação ao verbo:

> **Rapidamente** Gertrudes riscou um fósforo e acendeu duas velas.
>
> (Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE*, 54.)

> **Lá fora, na rua,** um bonde passou com estrépito.
>
> (Fernando Sabino, *EM*, 83.)

Repetição de advérbios em *-mente.*

1. Quando numa frase dois ou mais advérbios em *-mente* modificam a mesma palavra, pode-se, para tornar mais leve o enunciado, juntar o sufixo apenas ao último deles:

> É longa a estrada... Aos ríspidos estalos

Do impaciente látego, os cavalos
Correm **veloz, larga** e **fogosamente**...
(Raimundo Correia, *PCP*, 123.)

2. Se, no entanto, a intenção é realçar as circunstâncias expressas pelos advérbios, costuma-se omitir a conjunção *e* e acrescentar o sufixo a cada um dos advérbios:

> De repente, pus-me de pé e aproximei-me **lentamente, ritmadamente, voluptuosamente,** da janela.
> (Fernando Namora, *RT*, 169.)

GRADAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Certos advérbios, principalmente os de modo, são susceptíveis de gradação. Podem apresentar um COMPARATIVO e um SUPERLATIVO, formados por processos análogos aos que observamos na flexão correspondente dos adjectivos.

Grau comparativo.

Forma-se o COMPARATIVO:

a) DE SUPERIORIDADE — antepondo *mais* e pospondo *que* ou *do que* ao advérbio:

> O filho andava **mais depressa que** (ou **do que**) o pai.

b) DE IGUALDADE — antepondo *tão* e pospondo *como* ou *quanto* ao advérbio:

> O filho andava **tão depressa como** (ou **quanto**) o pai.

c) DE INFERIORIDADE — antepondo *menos* e pospondo *que* ou *do que* ao advérbio:

> O pai andava **menos depressa do que** (ou **que**) o filho.

Grau superlativo.

Forma-se o SUPERLATIVO ABSOLUTO:

a) SINTÉCTICO — com o acréscimo de sufixo:

muitíssimo pouquíssimo

sendo de notar que nos advérbios em *-mente* esta terminação se pospõe à forma superlativa feminina do adjectivo de que se deriva o advérbio:

		Superlativo
Adjectivo	lento	lentíssimo
Advérbio	lentamente	lentissimamente

b) ANALÍTICO — com a ajuda de um advérbio indicador de excesso:

> — Fizeste **bem mal, muito mal** mesmo — repreendeu Elmira.
> (António de Assis Júnior, *SM*, 205.)

Outras formas de comparativo e superlativo.

1. *Melhor* e *pior* podem ser COMPARATIVOS dos adjectivos *bom* e *mau* e, também, dos advérbios *bem* e *mal*. Neste caso são, naturalmente, invariáveis:

> Quem escreveu **melhor**? Quem escreveu bem no Brasil?
> (Graça Aranha, *OC*, 708.)
>
> — E o professor não estaria aqui **pior**?
> (Fernanda Botelho, *X*, 150.)

2. A par dessas formas anómalas, existem os COMPARATIVOS regulares *mais bem* e *mais mal*, usados, de preferência, antes de adjectivos-particípios:

> As paredes da sala estão **mais bem pintadas** que as dos quartos.
> Não pode haver um projecto **mais mal executado** do que este.

Advirta-se, porém, que na posposição só se empregam as formas sintéticas:

> As paredes das salas estão **pintadas melhor** que as dos quartos.
> Não pode haver um projecto **executado pior** do que este.

3. No SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉCTICO, *bem* apresenta a forma *optimamente*; e *mal*, a forma *pessimamente*:

> Maria está passando **optimamente.**
> O cavalo correu **pessimamente.**

4. *Muito* e *pouco*, quando advérbios, têm como COMPARATIVOS *mais* e *menos*, e como SUPERLATIVOS *o mais* ou *muitíssimo* e *o menos* ou *pouquíssimo*,

respectivamente:

> — Dom Juan, quando **menos** pensava, lá se foi para as profundas do Inferno.
>
> (Artur Azevedo, *CFM*, 9.)

> — Imagina tu que a Clara tem um tipo encantador, que a trata **muitíssimo** bem e que... que... a ajuda...
>
> (Sttau Monteiro, *APJ*, 138.)

> Esse tipo de publicação, **pouquíssimo** difundido entre nós, é todavia da maior importância e largamente praticado em outros países.
>
> (Emanuel Pereira Filho, in *TPB*, de Gândavo, 13.)

> O certo é que tinha em mente gastar **o menos possível** com o enterro.
>
> (Aquilino Ribeiro, *V*, 368.)

5. O SUPERLATIVO INTENSIVO, denotador dos limites da possibilidade, forma-se antepondo *o mais* ou *o menos* ao advérbio e pospondo-lhe a palavra *possível* ou uma expressão (ou oração) de sentido equivalente:

> O administrador ia **o mais depressa possível.**
>
> (Castro Soromenho, *TM*, 181.)

> — Não quero saber dos santos óleos da teologia; desejo sair daqui **o mais cedo que puder,** ou já...
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 794.)

Diminutivo com valor superlativo.

Na linguagem coloquial é comum o advérbio assumir uma forma diminutiva (com os sufixos *-inho* e *-zinho*), que tem valor de SUPERLATIVO:

> Vem **cedinho,** vem logo que amanheça!
>
> (Eugénio de Castro, *UV*, 59.)

Advérbios que não se flexionam em grau.

Como sucede com alguns adjectivos, há advérbios que não se flexionam em grau porque o próprio significado não admite variação de intensidade. Entre outros, apontem-se: *aqui, aí, ali, lá, hoje, amanhã, diariamente, anualmente* e formações semelhantes.

PALAVRAS DENOTATIVAS[2]

1. Certas palavras, por vezes enquadradas impropriamente entre os advérbios, passaram a ter, com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* classificação à parte, mas sem nome especial.

São palavras que denotam, por exemplo:

a) INCLUSÃO: *até, inclusive, mesmo, também,* etc.:

> Tudo na Vida engana, **até** a Glória.
>
> (António Nobre, *D*, 114.)

b) EXCLUSÃO: *apenas, salvo, senão, só, somente,* etc.:

> Da família **só** elas duas subsistiam.
>
> (Josué Montello, *DP*, 382.)

c) DESIGNAÇÃO: *eis:*

> **Eis** o dia, **eis** o Sol, o esposo amado!
>
> (Antero de Quental, *SC*, 4.)

d) REALCE: *cá, lá, é que, só,* etc.:

> Eu **cá** tenho mais medo do sol que dos leões.
>
> (Castro Soromenho, *C*, 204.)

e) RECTIFICAÇÃO: *aliás, ou antes, isto é, ou melhor,* etc.:

> — Sinto que ele me escapa, **ou melhor:** que nunca me pertenceu.
>
> (Augusto Abelaira, *CF*, 226.)

f) SITUAÇÃO: *afinal, agora, então, mas,* etc.:

> — **Afinal,** ela não tem culpa de ser filha de ministro.
>
> (Fernando Sabino, *EM*, 85.)

2. Como vemos, tais palavras não devem ser incluídas entre os advérbios. Não modificam o verbo, nem o adjectivo, nem outro advérbio. São por vezes de classificação extremamente difícil. Por isso, na análise, convém dizer apenas: «palavra ou locução denotadora de exclusão, de realce, de rectificação», etc.

3. A Nomenclatura Gramatical Portuguesa admite a existência dos ADVÉRBIOS DE EXCLUSÃO e DE INCLUSÃO e considera ADVÉRBIOS DE ORAÇÃO o que, neste Capítulo, denominamos PALAVRAS DENOTATIVAS DE SITUAÇÃO.

---

[2] A denominação PALAVRAS DENOTATIVAS foi proposta pelo professor José Oiticica em seu *Manual de análise (léxica e sintática)*, 6.ª ed. refundida. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1942, p. 50-55. À falta de uma designação mais precisa e mais generalizada, adoptamos provisoriamente esta, embora reconhecendo que «denotar» é próprio das unidades lexicais em geral.

15.

Preposição

Função das preposições.

Chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE). Assim:

Antecedente	**Preposição**	**Consequente**
Vou	a	Roma
Chegaram	a	tempo
Todos saíram	de	casa
Chorava	de	dor
Estive	com	Pedro
Concordo	com	você

Forma das preposições.

Quanto à forma, as PREPOSIÇÕES podem ser:

a) SIMPLES, quando expressas por um só vocábulo;

b) COMPOSTAS (ou LOCUÇÕES PREPOSITIVAS), quando constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma PREPOSIÇÃO SIMPLES (geralmente *de*).

Preposições simples.

As PREPOSIÇÕES SIMPLES são:

a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
perante
por (per)
sem
sob
sobre
trás

Tais PREPOSIÇÕES denominam-se também ESSENCIAIS, para se distinguirem de certas palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam às vezes como preposições e, por isso, se dizem PREPOSIÇÕES ACIDENTAIS. Assim: *afora, conforme, consoante, durante, excepto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto,* etc.

Locuções prepositivas.

Eis algumas LOCUÇÕES PREPOSITIVAS:

abaixo de
acerca de
acima de
a despeito de
adiante de
a fim de
além de
antes de
ao lado de
ao redor de
a par de
apesar de
a respeito de
atrás de
através de
de acordo com
debaixo de
de cima de
defronte de
dentro de
depois de
diante de
em baixo de
em cima de
em frente a
em frente de
em lugar de
em redor de
em torno de
em vez de
graças a
junto a
junto de
para baixo de
para cima de
para com
perto de
por baixo de
por causa de
por cima de
por detrás de
por diante de
por entre
por trás de

Significação das preposições.

1. A relação que se estabelece entre palavras ligadas por intermédio de PREPOSIÇÃO pode implicar movimento ou não movimento; melhor dizendo: pode exprimir um movimento ou uma situação daí resultante.

Nos exemplos atrás mencionados, a ideia de movimento está presente em:

Vou **a** Roma.
Todos saíram **de** casa.

São marcadas pela ausência de movimento as relações que as PREPOSIÇÕES *a, de* e *com* estabelecem nas seguintes frases:

Chegaram **a** tempo.
Chorava **de** dor.
Estive **com** Pedro.
Concordo **com** você.

2. Tanto o MOVIMENTO como a SITUAÇÃO (termo que adoptaremos daqui por diante, para indicar a falta de movimento na relação estabelecida)

podem ser considerados em referência ao ESPAÇO, ao TEMPO e à NOÇÃO.

A PREPOSIÇÃO *de*, por exemplo, estabelece uma relação:

a) ESPACIAL em:

Todos saíram **de** casa.

b) TEMPORAL em:

Trabalha **de** 8 às 8 todos os dias.

c) NOCIONAL em:

Chorava **de** dor.
Livro **de** Pedro.

Nos três casos a PREPOSIÇÃO *de* relaciona palavras à base de uma ideia central: «movimento de afastamento de um limite», «procedência». Em outros casos, mais raros, predomina a noção, daí derivada, de «situação longe de». Os matizes significativos que esta preposição pode adquirir em contextos diversos derivarão sempre desse conteúdo significativo fundamental e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal ou nocional, com a presença ou a ausência de movimento.

3. Na expressão de relações preposicionais com ideia de movimento considerado globalmente, importa levar em conta um ponto limite (A), em referência ao qual o movimento será de aproximação (B → A) ou de afastamento (A → C):

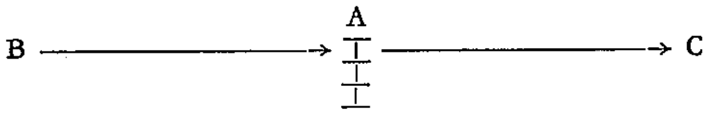

Vou **a** Roma.	Venho **de** Roma.
Trabalharei **até** amanhã.	Estou aqui **desde** ontem.
Foi **para** o Norte.	Saíram **pela** porta.

4. Recapitulando e sintetizando, podemos concluir que, embora as preposições apresentem grande variedade de usos, bastante diferenciados no discurso, é possível estabelecer para cada uma delas uma significação fundamental, marcada pela expressão de movimento ou de situação resultante (ausência de movimento) e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional.

Esquematizando:

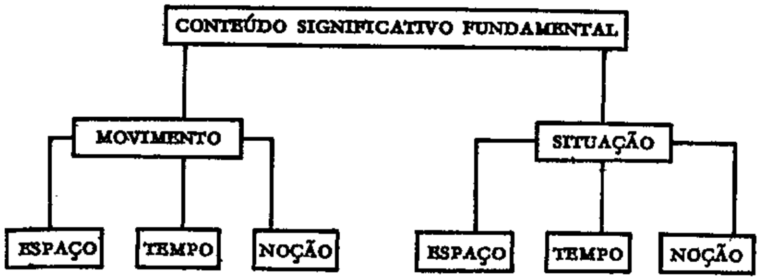

Esta subdivisão possibilita a análise do sistema funcional das preposições em português, sem que precisemos levar em conta os variados matizes significativos que podem adquirir em decorrência do contexto em que vêm inseridas.

Conteúdo significativo e função relacional.

1. Comparando as frases:

Viajei **com** Pedro.
Concordo **com** você.

observamos que, em ambas, a PREPOSIÇÃO *com* tem como antecedente uma forma verbal *(viajei* e *concordo)*, ligada por ela a um consequente, que, no primeiro caso, é um termo acessório. (*com Pedro* = ADJUNTO ADVERBIAL) e, no segundo, um termo integrante (*com você* = OBJECTO INDIRECTO) da oração.

2. A PREPOSIÇÃO *com* exprime, fundamentalmente, a ideia de «associação», «companhia». E esta ideia básica, sentimo-la muito mais intensa no primeiro exemplo:

Viajei **com** Pedro.

do que no segundo:

Concordo **com** você.

Aqui o uso da partícula *com* após o verbo *concordar*, por ser construção já fixada no idioma, provoca um esvaecimento do conteúdo significativo de «associação», «companhia», em favor da função relacional pura.

3. Costuma-se nesses casos desprezar o sentido da PREPOSIÇÃO, e considerá-la um simples elo sintáctico, vazio de conteúdo nocional.

Cumpre, no entanto, salientar que as relações sintácticas que se fazem por intermédio de PREPOSIÇÃO OBRIGATÓRIA seleccionam determinadas PREPOSIÇÕES exactamente por causa do seu significado básico.

Exemplificando:

O verbo *concordar* elege a PREPOSIÇÃO *com* em virtude das afinidades que existem entre o sentido do próprio verbo e a ideia de «associação» inerente a *com*.

O OBJECTO INDIRECTO, que em geral é introduzido pelas preposições *a* ou *para*, corresponde a um «movimento em direcção a», coincidente com a base significativa daquelas preposições.

4. Completamente distinto é o caso do OBJECTO DIRECTO PREPOSICIONADO, em que o emprego de PREPOSIÇÃO não obrigatória transmite à relação um vigor novo, pois o reforço que advém do conteúdo significativo da preposição é sempre um elemento intensificador e clarificador da relação verbo-objecto:

> — Duas blasfémias, menina; a primeira é que não se deve amar **a ninguém** como **a Deus.**
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 662.)

5. Em resumo: a maior ou menor intensidade significativa da PREPOSIÇÃO depende do tipo de RELAÇÃO SINTÁCTICA por ela estabelecida. Essa RELAÇÃO, como esclareceremos a seguir, pode ser FIXA, NECESSÁRIA ou LIVRE.

Relações fixas.

Examinando as relações sintácticas estabelecidas, nas frases abaixo, pelas PREPOSIÇÕES marcadas em negrita:

> O rapaz entrou no café da Rua Luís **de** Camões.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 30.)
>
> Necessariamente hão-**de** vencer eles.
>
> (Camilo Castelo Branco, *OS*, I, 653.)

> Porém poesia não sai mais de mim senão de longe **em** longe.
>
> (Mário de Andrade, *CMB*, 214.)
>
> — Então, sigo em frente até dar **com** eles.
>
> (Aquilino Ribeiro, *V*, 438.)

verificamos que o uso associou de tal forma as PREPOSIÇÕES a determinadas palavras (ou grupo de palavras), que esses elementos não mais se desvinculam: passam a constituir um todo significativo, uma verdadeira palavra composta.

Nesses casos, a primitiva função relacional e o sentido mesmo da PREPOSIÇÃO se esvaziam profundamente, vindo a preponderar tanto na organização da frase como no valor significativo o conjunto léxico resultante da fixação da relação sintáctica preposicional.

Em *dar com* (= «topar»), por exemplo, a preposição, fixada à forma verbal, não lhe acrescenta apenas novos matizes conotativos, mas altera-lhe a própria denotação.

Relações necessárias.

Nas orações:

> — Eu já nem me lembro **de** nada...
>
> (Miguel Torga, *NCM*, 49.)
>
> — Foi vontade **de** Deus.
>
> (Graciliano Ramos, *SB*, 129.)
>
> Ontem fui **a** Cambridge.
>
> (Urbano Tavares Rodrigues, *JE*, 135.)
>
> Um magro procurava saber se a minha roupa preta tinha sido feita **por** alfaiate.
>
> (José Lins do Rego, *D*, 23.)

as preposições relacionam ao termo principal um consequente sintacticamente necessário:

lembro-me **de** nada (verbo + objecto indirecto)
vontade **de** Deus (substantivo + complemento nominal)
fui **a** Cambridge (verbo + adjunto adverbial necessário)[1]
feita **por** alfaiate (particípio + agente da passiva)

---

[1] «Tratando-se de verbos intransitivos de movimento, o complemento de direcção não pode ser considerado elemento meramente acessório» (Antenor Nascentes. *O problema da regência*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960, p. 17-18).

Em tais casos, intensifica-se a função relacional das preposições com prejuízo do seu conteúdo significativo, reduzido, então, aos traços característicos mínimos.

Daí o relevo, no plano expressivo, da relação sintáctica em si.

Relações livres.

A comparação dos enunciados:

Encontrar **com um amigo.**	Procurar **por alguém.**
Encontrar **um amigo.**	Procurar **alguém.**

mostra-nos que a presença da PREPOSIÇÃO (possível, mas não necessária sintacticamente) acrescenta, às relações que estabelece, as ideias de «associação» *(com)* e de «movimento que tende a completar-se numa direcção determinada» *(por)*.

O emprego da PREPOSIÇÃO em relações livres é, normalmente, recurso de alto valor estilístico, por assumir ela na construção sintáctica a plenitude do seu conteúdo significativo.

Valores das preposições.

A

1. **Movimento** = direcção a um limite:

a) no espaço:

Rompo **à** frente, tomo **à** mão esquerda.
(Aquilino Ribeiro, *M*, 59.)

b) no tempo:

— Daqui **a** uma semana o senhor vai lá em casa.
(Carlos Drummond de Andrade, *BV*, 18.)

c) na noção:

A sua vida com o marido vai de mal **a** pior.
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 937.)

Aquele trabalho em dia destinado **a** descanso causava má impressão e censuravam-no por ali com certo azedume.
(Rodrigo M. F. de Andrade, *V*, 133.)

2. **Situação** = coincidência, concomitância:

a) no espaço:

O que está **ao** pé é igual ao que está **ao** longe.
(Vergílio Ferreira, *NN*, 43.)

b) no tempo:

A tantos de novembro houve breves períodos de calmaria intermitente.
(Manuel Lopes, *FVL*, 118.)

c) na noção:

Amanhã, **a** frio, poderei dizer-te o contrário.
(Pepetela, *M*, 182.)

— Não podemos gastar dinheiro **à** toa.
(Osman Lins, *FP*, 157.)

Ante

Situação = anterioridade relativa a um limite:

a) no espaço:

Parou **ante** o corpo de sua mãe que esfriava lentamente nas extremidades.
(Aníbal M. Machado, *HR*, 194.)

b) no tempo (substituída por *antes de*):

Tenho de estar de volta **antes** das sete horas.
(Maria Judite de Carvalho, *AV*, 84.)

c) na noção:

Ante a súbita ideia, Alberto hesitou.
(Ferreira de Castro, *OC*, I, 265.)

Ante a nova aliança daqueles territórios soberanos, o povo manifestou-se aos gritos.
(Nélida Piñon, *SA*, 25.)

Após

Situação = posterioridade relativamente a um limite próximo. No discurso, pode adquirir o efeito secundário de «consequência»:

a) no espaço (usa-se também *após de*):

Após eles, iam ficando medas de cereal, restolhos — uma terra saqueada.
(Fernando Namora, *TJ*, 152.)

b) no tempo:

Após meia hora de caminho, vislumbrou a luz amortecida no cimo do cerro do Valmurado.
(Manuel da Fonseca, *SV*, 164.)

Até

Movimento = aproximação de um limite com insistência nele:

a) no espaço:

Macambira adiantou-se **até** a acácia, sentou-se no banco.
(Coelho Netto, *OS*, I, 1.237.)

b) no tempo:

Até meados do mês ventou.
(Manuel Lopes, *FVL*, 63.)

Observações:

1.ª No português moderno, esta preposição, quando rege substantivo acompanhado de artigo, pode vir, ou não, seguida da preposição *a*.
Pode-se dizer que, de um modo geral, o português europeu usa, actualmente, **até** com a preposição **a**, ao passo que no português do Brasil há uma sensível preferência para a outra construção, a de **até** directamente ligada ao termo regido.

2.ª Cumpre distinguir a preposição **até**, que indica movimento, da palavra de forma idêntica, denotadora de inclusão, que estudamos à página 373. Quanto à diferença de construção de uma e outra com o pronome pessoal, leia-se o que escrevemos no capítulo 11.

Com

Situação = adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade. Em certos contextos, pode exprimir as noções de modo, meio, causa, concessão:

na noção:

— Vou amanhã de manhã **com** o Rocha.
(Castro Soromenho, *TM*, 242.)

A proposta foi recebida **com** reserva.
(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 125.)

Contra

Movimento = direcção a um limite próximo, direcção contrária. A noção de oposição, hostilidade, é um efeito secundário de sentido decorrente do contexto:

a) no espaço:

Aturdida, a rapariga aperta-se **contra** ele.
(Alves Redol, *MB*, 329.)

b) na noção:

Revoltei-me **contra** o seu despotismo e não esperei por ele.
(Branquinho da Fonseca, *B*, 66.)

Começaram a surgir argumentos **contra** eles.
(Afrânio Peixoto, *RC*, 259.)

De

Movimento = afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto:

a) no espaço:

Vinha **de** longe o mar...
Vinha **de** longe, **dos** confins do medo...
(Miguel Torga, *API*, 65.)

b) no tempo:

Roma fala **do** passado ao presente.
(Afonso Arinos de Melo Franco, *AR*, 27.)

c) na noção:

Ela vem falar **da** agricultura, isto é, **da** actividade fundamental **do** seu

grupo, que nela assenta a defesa **de** todos os seus valores, materiais e morais.
(Alfredo Margarido, *ELNA*, 317.)

Lá dentro, as discípulas recomeçam o barulho **do** trabalho, dos risos e cantigas.
(Luandino Vieira, *L*, 15.)

Desde

Movimento = afastamento de um limite com insistência no ponto de partida (intensivo de *de*):

a) no espaço:

Dessa calamidade partilharam todas as regiões banhadas pelo Atlântico **desde** as Flandres até o estreito de Gibraltar.
(Jaime Cortesão, *FDFP*, 28.)

b) no tempo:

Desde o ano passado guardara essa mágoa.
(Aníbal M. Machado, *HR*, 272.)

Em

1. **Movimento** = superação de um limite de interioridade; alcance de uma situação dentro de:

a) no espaço:

Os Garcias entraram **em** casa calados.
(Vitorino Nemésio, *MTC*, 194.)

b) no tempo:

Nazário visitava-as de quando **em** quando.
(Coelho Netto, *OS*, I, 81.)

c) na noção:

Meu ser desfolha-se **em** íntimas lembranças, que revivem...
(Teixeira de Pascoaes, *OC*, VII, 140.)

E a lagoa entrou **em** festa.
(Aníbal M. Machado, *JT*, 21.)

2. **Situação** = posição no interior de, dentro dos limites de, em contacto com, em cima de:

a) no espaço:

Trazia **no** sangue
o calor humano da amizade.
(Agostinho Neto, *SE*, 106.)

b) no tempo:

Tudo aconteceu **em** 24 horas.
(Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 125.)

c) na noção:

Somos muitos Severinos
iguais **em** tudo e **na** sina.
(João Cabral de Melo Neto, *DA*, 172.)

Pareceu-lhe que toda a povoação estava **em** chamas.
(Castro Soromenho, *TM*, 255.)

Entre

Situação = posição no interior de dois limites indicados, interioridade:

a) no espaço:

Entrou a criada com uma travessa onde fumegava um galo assado, **entre** batatas loiras.
(Branquinho da Fonseca, *B*, 37.)

b) no tempo:

Todos os barcos se perdem
entre o passado e o futuro.
(Cecília Meireles, *OP*, 37.)

c) na noção:

O cunhado, o Daniel, que tratava da mortalha, movia-se **entre** o dever e o desespero.
(Miguel Torga, *CM*, 179.)

Prossiga ela sempre dividida
Entre compensações e desenganos.
(Vinícius de Morais, *LS*, 74.)

Para

Movimento = tendência para um limite, finalidade, direcção, perspectiva. Distingue-se de *a* por comportar um traço significativo que implica maior destaque do ponto de partida com predominância da ideia de direcção sobre a do término do movimento:

a) no espaço:

> Agora, não lhe interessava ir **para** o Huamba.
> (Castro Soromenho, *TM*, 200.)

b) no tempo:

> — Quando está melhor, quando vai descer à rua, padre?
> — Lá **para** o fim da semana.
> (Augusto Abelaira, *BI*, 35.)

c) na noção:

> Deram-lhe o formulário **para** preencher à máquina e reconhecer a firma.
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 111.)

> Cala-se **para** não mentir.
> (Augusto Abelaira, *BI*, 95.)

> Se trazia qualquer coisa, trazia também assunto **para** conversa.
> (Manuel Lopes, *FVL*, 185.)

Perante

Situação = posição de anterioridade relativamente a um limite, presença, confronto (intensivo de *ante*):

a) no espaço:

> Permaneceu calada **perante** o olhar escuro de Leonardo.
> (Augusto Abelaira, *CF*, 228.)

b) na noção:

> **Perante** a grandeza e o poder do Céu, a esperança era o melhor compromisso dos homens para com a vida.
> (Manuel Lopes, *FVL*, 14.)

> Vejo a sua trémula palidez, à luz da lua nova, e o seu aspecto desgrenhado, **perante** o mistério e a dor.
> (Teixeira de Pascoaes, *OC*, VII, 77.)

Por (per)

1. **Movimento** = percurso de uma extensão entre limites, através de, duração:

a) no espaço:

> Vai-se **por** aí devagarinho.
> (Coelho Netto, *OS*, I, 217.)

b) no tempo:

> Devorou-o **por** semanas uma febre ligeira, mas impertinente.
> (Raul Pompéia, *A*, 235.)

c) na noção:

> Este lia os jornais, artigo **por** artigo, pontuando-os com exclamações, com gestos de ombros, com uma ou duas pancadinhas na mesa.
> (Machado de Assis, *OC*, II, 535.)

> A noite desfê-los, um **por** um, logo que os vultos se curvaram sobre os degraus das rochas.
> (Fernando Namora, *NM*, 147.)

2. **Situação** = resultado do movimento de aproximação a um limite:

a) no espaço:

> O rumor fica em baixo, eu estou **por** cima.
> (Vergílio Ferreira, *NN*, 73.)

b) no tempo:

> **Pelo** crepúsculo, a chuvada esmoreceu.
> (Carlos de Oliveira, *CD*, 169.)

c) na noção:

> Volto-me **por** acaso.
> (Urbano Tavares Rodrigues, *JE*, 168.)

> — Estou preso; antes que te digam que **por** alguma indignidade, previno: **por** ter dado uma lição ao Malheiro.
> (Raul Pompéia, *A*, 146.)

Sem

Situação = subtracção, ausência, desacompanhamento:

na noção:

> É próprio do gato sair **sem** pedir licença, voltar **sem** dar satisfações.
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 43.)

> **Sem** o espírito de simpatia, tudo se amesquinha e diminui.
> (Miguel Torga, *P*, 120.)

Sob

Situação = posição de inferioridade em relação a um limite (no sentido concreto ou no figurado):

a) no espaço:

> O vento da noite roçava sombras duplas gemendo docemente, **sob** uma chuva de jasmins-do-cabo.
> (Pedro Nava, *BO*, 158.)

b) no tempo:

> **Sob** os Filipes, os Ramires, amuados, bebem e caçam nas suas terras.
> (Eça de Queirós, *O*, I, 1.157.)

c) na noção:

> **Sob** certos aspectos, foi ele, não há dúvida, «o último lusíada».
> (David Mourão-Ferreira, *HL*, 161.)

> Mas o tempo arrasta-se, afunda-o de novo **sob** o revolutear dos pensamentos.
> (Manuel da Fonseca, *SV*, 229.)

Sobre

Situação = posição de superioridade em relação a um limite (no sentido concreto ou no figurado), com contacto, com aproximação, ou com alguma

distância; tempo aproximado:

a) no espaço:

> Cruzou os braços **sobre** o peito e apertou as mãos às costas.
> (Luís Bernardo Honwana, *NMCT*, 51.)

b) no tempo:

> Entrementes foi acabando o ano e já era **sobre** o Natal.
> (Simões Lopes Neto, *CGLS*, 255.)

c) na noção:

> Pouco de preciso se conhece **sobre** a distribuição dos Lusitanos no território.
> (Jaime Cortesão, *FDFP*, 35.)

> Conversavam alegremente **sobre** os acontecimentos do dia.
> (Arnaldo Santos, *K*, 15.)

Trás

A PREPOSIÇÃO *trás*, que indica situação posterior, arcaizou-se. Na língua actual é substituída pelas locuções *atrás de* e *depois de;* mais raramente, por sua sinónima *após*.

O sentido originário desta preposição era «além de», que subsiste nos compostos *Trás-os-Montes* e *trasanteontem*.

16.

Conjunção

CONJUNÇÃO COORDENATIVA E SUBORDINATIVA

1. CONJUNÇÕES são os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

As CONJUNÇÕES que relacionam termos ou orações de idêntica função gramatical têm o nome de COORDENATIVAS. Comparem-se os seguintes dizeres:

> O tempo **e** a maré não esperam por ninguém.
> Ouvi primeiro **e** falai por derradeiro.

Denominam-se SUBORDINATIVAS as CONJUNÇÕES que ligam duas orações, uma das quais determina ou completa o sentido da outra. Comparem-se:

> Eram três da tarde **quando** cheguei às arenas romanas.
> (Urbano Tavares Rodrigues, *JE*, 183.)

> Pediram-me **que** definisse o Arpoador.
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 106.)

2. Compreende-se facilmente a diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas quando se comparam construções de orações a construções de nomes.

Assim, nestes enunciados:

Estudar **e** trabalhar.	O estudo **e** o trabalho.
Estudar **ou** trabalhar.	O estudo **ou** o trabalho.

vê-se que a CONJUNÇÃO COORDENATIVA não se altera com a mudança de construção, pois liga elementos independentes, estabelecendo entre eles relações de adição, no primeiro caso, e de igualdade ou de alternância, no segundo.

Já nos enunciados seguintes:

> **Depois que** tiveres estudado, podes trabalhar.
> **Após** o estudo, o trabalho.

observa-se a dependência do primeiro elemento ao segundo.

No último exemplo, em lugar da conjunção subordinativa *(depois que)*, aparece uma preposição *(após)*, indicadora da dependência de um termo da oração a outro.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Dividem-se as CONJUNÇÕES COORDENATIVAS em:

1. ADITIVAS, que servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função. São as conjunções *e*, *nem* [= e não].

> Leonor voltou-se **e** desfaleceu.
> (Graciliano Ramos, *I*, 81.)

2. ADVERSATIVAS, que ligam dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste. Assim: *mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto:*

> Apetece cantar, **mas** ninguém canta.
> (Miguel Torga, *CH*, 44.)

3. ALTERNATIVAS, que ligam dois termos ou orações de sentido distinto, indicando que, ao cumprir-se um facto, o outro não se cumpre. São as conjunções *ou* (repetida ou não) e, quando repetidas, *ora, quer, seja, nem*, etc.:

> **Ora** lia, **ora** fingia ler para impressionar aos demais passageiros.
> (Augusto Frederico Schmidt, *AP*, 74.)

4. CONCLUSIVAS, que servem para ligar à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência. São: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim*, etc.:

> Nas duas frases a experiência é a mesma. Na primeira não instrui, **logo** prejudica.
> (Almada Negreiros, *NG*, 150.)

5. EXPLICATIVAS, que ligam duas orações, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira. São as conjunções *que, porque, pois, porquanto,*

em exemplos como:

> Vamos comer, Açucena, **que** estou morrendo de fome.
>
> (Adonias Filho, *LP*, 109.)

Posição das conjunções coordenativas.

1. Das CONJUNÇÕES COORDENATIVAS apenas *mas* aparece obrigatoriamente no começo da oração; *porém, todavia, contudo, entretanto* e *no entanto* podem vir no início da oração ou após um de seus termos:

> É noite, **mas** toda a noite se pesca.
>
> (Raul Brandão, *P*, 139.)
>
> A igreja também era velha, **porém** não tinha o mesmo prestígio.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CA*, 200.)

Este último período poderia ser também enunciado:

> A igreja também era velha; não tinha, **porém,** o mesmo prestígio.
> A igreja também era velha; não tinha o mesmo prestígio, **porém.**

2. *Pois,* quando CONJUNÇÃO CONCLUSIVA, vem sempre posposto a um termo da oração a que pertence:

> Para ali estavam, **pois,** horas sem conto, esperando, inutilmente, ludibriarem-se a si próprios.
>
> (Fernando Namora, *CS*, 83.)

3. As CONCLUSIVAS *logo, portanto* e *por conseguinte* variam de posição, conforme o ritmo, a entoação, a harmonia da frase.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

1. As CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS classificam-se em CAUSAIS, CONCESSIVAS, CONDICIONAIS, FINAIS, TEMPORAIS, COMPARATIVAS, CONSECUTIVAS e INTEGRANTES.

As CAUSAIS, CONCESSIVAS, CONDICIONAIS, FINAIS, TEMPORAIS, COMPARATIVAS e CONSECUTIVAS iniciam orações adverbiais.

As INTEGRANTES introduzem orações substantivas.

2. A Nomenclatura Gramatical Brasileira inclui ainda as conjunções CONFORMATIVAS e PROPORCIONAIS, que a Nomenclatura Gramatical Portuguesa não distingue das COMPARATIVAS.

Observação:

Saliente-se que as COMPARATIVAS e CONSECUTIVAS introduzem orações subordinadas adverbiais, mas vêm geralmente correlacionadas com um termo da oração principal.

Exemplifiquemos:

1. CAUSAIS (iniciam uma oração subordinada denotadora de causa): *porque, pois, porquanto, como* [= porque], *pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que,* etc.:

> Tenho continuado a poetar, **porque** decididamente se me renovou o estro.
>
> (Antero de Quental, *C*, 357.)

2. CONCESSIVAS (iniciam uma oração subordinada em que se admite um facto contrário à acção principal, mas incapaz de impedi-la): *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que, que,* etc.:

> Não saberei nunca escrever sobre ele, **embora** tenha tentado mais de uma vez.
>
> (Fernando Sabino, *G*, II, 76.)

3. CONDICIONAIS (iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o facto principal): *se, caso, contanto que, salvo se, sem que* [= se não], *dado que, desde que, a menos que, a não ser que,* etc.:

> **Se** aquele entrasse, também os outros poderiam tentar...
>
> (Branquinho da Fonseca, *MS*, 41.)

4. FINAIS (iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal): *para que, a fim de que, porque* [= para que]:

> Não bastava a sua boa vontade **para que** tudo se arranjasse.
>
> (Almada Negreiros, *NG*, 82.)

5. TEMPORAIS (iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo): *quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que,*

assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que [= desde que], etc.:

> **Quando** tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito.
>
> (Graciliano Ramos, *Ins.*, 79.)

6. CONSECUTIVAS (iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior): *que* (combinada com uma das palavras *tal, tanto, tão* ou *tamanho,* presentes ou latentes na oração anterior), *de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que,* etc.:

> Foi tão ágil e rápida a saída **que** Jandira achou graça.
>
> (Ciro dos Anjos, *DR*, 108.)

7. COMPARATIVAS (iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto): *que, do que* (depois de *mais, menos, maior, menor, melhor* e *pior*), *qual* (depois de *tal*), *quanto* (depois de *tanto*), *como, assim como, bem como, como se, que nem:*

> Mais **do que** as palavras, falavam os factos.
>
> (Miguel Torga, *V*, 278.)

8. INTEGRANTES (servem para introduzir uma oração que funciona como SUJEITO, OBJECTO DIRECTO, OBJECTO INDIRECTO, PREDICATIVO, COMPLEMENTO NOMINAL ou APOSTO de outra oração). São as conjunções *que* e *se:*

> Não sei, sequer, **se** me viste,
> Não vou jurar **que** me vias.
>
> (José Régio, *F*, 54.)

Quando o verbo exprime uma certeza, usa-se *que:*

> João Garcia garantiu **que** sim, **que** voltava.
>
> (Vitorino Nemésio, *MTC*, 61.)

Quando o verbo exprime incerteza, usa-se *se*. Por exemplo:

a) numa dúvida:

> Ninguém sabia **se** estava ferido ou **se** ferira alguém.
>
> (Luís Jardim, *MP*, 54.)

b) numa interrogação indirecta:

> Pergunto a Deus **se** estou viva,
> **se** estou sonhando ou acordada.
>
> (Cecília Meireles, *OP*, 417.)

Conjunções conformativas e proporcionais.

Como dissemos, a Nomenclatura Gramatical Brasileira distingue ainda, entre as CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS, as CONFORMATIVAS e as PROPORCIONAIS.

1. As CONFORMATIVAS iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal. São as conjunções *conforme, como* [= conforme], *segundo, consoante,* etc.:

> O som de uma sineta, **conforme** o capricho do vento, aproximava-se ou perdia-se ao longe.
>
> (Augusto Meyer, *SI*, 50.)

2. As PROPORCIONAIS iniciam uma oração subordinada em que se menciona um facto realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal. São as conjunções *à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais... menos, quanto mais... tanto menos, quanto menos... menos, quanto menos... tanto menos, quanto menos... mais, quanto menos... tanto mais:*

> **À medida que** avançavam, iam penetrando no coração da trovoada.
>
> (Miguel Torga, *V*, 295.)

Polissemia conjuncional.

Algumas conjunções subordinativas (*que, como, porque, se,* etc.) podem pertencer a mais de uma classe. Sendo assim, o seu valor está condicionado ao contexto em que se inserem, nem sempre isento de ambiguidades, pois que há circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.

LOCUÇÃO CONJUNTIVA

Como vimos, há numerosas conjunções formadas da partícula *que* antecedida de advérbios, de preposições e de particípios: *desde que, antes que, já que, até que, sem que, dado que, posto que, visto que,* etc.

São as chamadas LOCUÇÕES CONJUNTIVAS.

17.

Interjeição

INTERJEIÇÃO é uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo as nossas emoções.

A mesma reacção emotiva pode ser expressa por mais de uma interjeição. Inversamente, uma só interjeição pode corresponder a sentimentos variados e, até, opostos. O valor de cada forma interjectiva depende fundamentalmente do contexto e da entoação.

Classificação das interjeições.

Classificam-se as INTERJEIÇÕES segundo o sentimento que denotam. Entre as mais usadas, podemos enumerar as:

a) DE ALEGRIA: *ah! oh!* No Brasil também: *oba! opa!*
b) DE ANIMAÇÃO: *avante! coragem! eia! vamos!*
c) DE APLAUSO: *bis! bem! bravo! viva!*
d) DE DESEJO: *oh! oxalá!*
e) DE DOR: *ai! ui!*
f) DE ESPANTO OU SURPRESA: *ah! chi! ih! ué!* No Brasil também: *puxa!*
g) DE IMPACIÊNCIA: *hum! hem! irra!*
h) DE INVOCAÇÃO: *alô! ó! olá! psiu! psit!*
i) DE SILÊNCIO: *psiu! silêncio!*
j) DE SUSPENSÃO: *alto! basta! alto lá!*
l) DE TERROR: *ui! uh!*

Locução interjectiva.

Além de interjeições expressas por um só vocábulo, há outras formadas por grupos de duas ou mais palavras. São as LOCUÇÕES INTERJECTIVAS. Exemplos: *ai de mim! ora, bolas! raios te partam! valha-me Deus!*

Observações:

1.ª Não incluímos a INTERJEIÇÃO entre as classes de palavras pela razão aduzida no capítulo 5.

Com efeito, traduzindo sentimentos súbitos e espontâneos, são as interjeições gritos instintivos, equivalendo a frases emocionais.

2.ª Na escrita, as interjeições vêm de regra acompanhadas do ponto de exclamação (!).

18.

O período e sua construção

PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO

No Capítulo 7 fizemos a análise interna da oração. Examinámos, aí, os seus TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES e ACESSÓRIOS; e, para tal estudo, servimo-nos sobretudo de PERÍODOS SIMPLES, isto é, de períodos constituídos de uma só oração, chamada ABSOLUTA.

Incidentemente, porém, mostrámos que os TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES e ACESSÓRIOS de uma oração podem ser representados por outra ORAÇÃO. É agora o momento de examinarmos mais detidamente esse ponto.

Composição do período.

1. Tomemos o seguinte período:

> As horas passam, os homens caem,
> a poesia fica.
>
> (Emílio Moura, *IP*, 169.)

Vemos que ele é composto de três orações:

1.ª = As horas passam,
2.ª = os homens caem,
3.ª = a poesia fica.

Vemos, ainda, que as três orações são da *mesma natureza*, pois:

a) são autónomas, INDEPENDENTES, isto é, cada uma tem sentido próprio;

b) não funcionam como TERMOS de outra oração, nem a eles se referem: apenas, uma pode enriquecer com o seu sentido a *totalidade* da outra.

A tais orações autónomas dá-se o nome de COORDENADAS, e o período por elas formado diz-se COMPOSTO POR COORDENAÇÃO.

2. Examinemos agora este período:

> O meu André não lhe disse que temos aí um holandês que trouxe material novo...?
>
> (Vitorino Nemésio, *MTC*, 363.)

Aqui, também, estamos diante de um período de três orações:

1.ª = O meu André não lhe disse
2.ª = que temos aí um holandês
3.ª = que trouxe material novo

Mas a sua estrutura é diferente da do anterior, pois:

a) a primeira oração contém a declaração *principal* do período, rege-se por si, e não desempenha nenhuma função sintáctica em outra oração do período; chama-se, por isso, ORAÇÃO PRINCIPAL;

b) a segunda oração tem a sua existência dependente da primeira, de cujo verbo é OBJECTO DIRECTO; funciona, assim, como TERMO INTEGRANTE dela;

c) a terceira oração tem a sua existência dependente da segunda, de cujo objecto directo é ADJUNTO ADNOMINAL; funciona, por conseguinte, como TERMO ACESSÓRIO dela.

As orações sem autonomia gramatical, isto é, as orações que funcionam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração chamam-se SUBORDINADAS. O período constituído de orações SUBORDINADAS e uma oração PRINCIPAL denomina-se COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO.

3. Vejamos, por fim, este período:

> Moleque Nicanor arregalou os olhos, e eu pensei que ia ouvir as pancadas do seu coração.
>
> (Guimarães Rosa, *S*, 216.)

Ainda aqui temos um período composto de três orações:

1.ª = Moleque Nicanor arregalou os olhos,
2.ª = e eu pensei
3.ª = que ia ouvir as pancadas do seu coração.

A sua estrutura é, porém, distinta das duas que examinámos, ou melhor, é uma espécie de combinação delas, pois:

a) as duas primeiras orações são COORDENADAS (a primeira é COORDENADA ASSINDÉTICA; a segunda, COORDENADA SINDÉTICA ADITIVA);

b) a última é SUBORDINADA, uma vez que funciona como OBJECTO DIRECTO da oração anterior.

O período que apresenta orações COORDENADAS e SUBORDINADAS diz-se composto por COORDENAÇÃO e SUBORDINAÇÃO.

Conclusão.

Na análise de um PERÍODO COMPOSTO, cumpre, pois, ter em mente que:

a) a ORAÇÃO PRINCIPAL não exerce nenhuma função sintáctica em outra oração do período;

b) a ORAÇÃO SUBORDINADA desempenha sempre uma função sintáctica (SUJEITO, OBJECTO DIRECTO, OBJECTO INDIRECTO, PREDICATIVO, COMPLEMENTO NOMINAL, AGENTE DA PASSIVA, ADJUNTO ADNOMINAL, ADJUNTO ADVERBIAL ou APOSTO) em outra oração, pois que dela é um termo ou parte de um termo.

c) a ORAÇÃO COORDENADA, como a PRINCIPAL, nunca é termo de outra oração nem a ela se refere; pode relacionar-se com outra COORDENADA, mas em sua integridade.

Observação:

A Nomenclatura Gramatical Portuguesa eliminou a designação de ORAÇÃO PRINCIPAL sob o argumento de não fazer falta ao estudo desses processos e de «dar ensejo a duplas interpretações, quer no plano lógico, quer no plano gramatical.»

COORDENAÇÃO

Orações coordenadas sindéticas e assindéticas.

As ORAÇÕES COORDENADAS podem estar:

a) simplesmente justapostas, isto é, colocadas uma ao lado da outra, sem qualquer conectivo que as enlace:

Será uma vida nova, / começará hoje, / não haverá nada para trás. /
(Augusto Abelaira, *QPN*, 19.)

b) ligadas por uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA:

A Grécia seduzia-o, / **mas** Roma dominava-o. /
(Graça Aranha, *OC*, 701.)

No primeiro caso, dizemos que a ORAÇÃO COORDENADA é ASSINDÉTICA, ou seja desprovida de conectivo. No segundo, dizemos que ela é SINDÉTICA, e a esta denominação acrescentamos a da espécie da CONJUNÇÃO COORDENATIVA que a inicia.

Orações coordenadas sindéticas.

Classificam-se, pois, as ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS em:

1. COORDENADA SINDÉTICA ADITIVA, se a conjunção é ADITIVA:

Insisti no oferecimento da madeira, / **e ele estremeceu.** /
(Graciliano Ramos, *SB*, 29.)

2. COORDENADA SINDÉTICA ADVERSATIVA, se a conjunção é ADVERSATIVA:

Estava frio, / **mas ela não o sentia.** /
(Maria Judite de Carvalho, *TGM*, 75.)

3. COORDENADA SINDÉTICA ALTERNATIVA, se a conjunção é ALTERNATIVA:

Ou eu me engano muito / ou a égua manqueja. /
(Carlos de Oliveira, *AC*, 25.)

4. COORDENADA SINDÉTICA CONCLUSIVA, se a conjunção é CONCLUSIVA:

Não pacteia com a ordem; / **é, pois, uma rebelde.** /
(João Ribeiro, *PE*, 95.)

5. COORDENADA SINDÉTICA EXPLICATIVA, se a conjunção é EXPLICATIVA:

— Eh, camarada, espere um pouco, / **que isto acaba-se já.** /
(Fernando Namora, *NM*, 233.)

SUBORDINAÇÃO

A oração subordinada como termo de outra oração.

Dissemos que as ORAÇÕES SUBORDINADAS funcionam sempre como TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES ou ACESSÓRIOS de outra oração. Esclareçamos melhor tais equivalências.

1. No seguinte exemplo:

É necessária **a tua vinda urgente.**

o sujeito da oração é *a tua vinda urgente,* TERMO ESSENCIAL, cujo núcleo é o substantivo *vinda.*

Mas, em lugar dessa construção com base no substantivo *vinda,* poderíamos dizer:

É necessário **que venhas urgente.**

O sujeito seria, então, *que venhas urgente,* TERMO ESSENCIAL representado por oração.

2. Neste exemplo:

Ninguém esperava **a tua vinda.**

o objecto directo de *esperava* é *a tua vinda,* TERMO INTEGRANTE, cujo núcleo é o substantivo *vinda.*

Em vez dessa construção nominal, poderíamos ter dito:

Ninguém esperava **que viesses.**

Com isso, o objecto directo de *esperava* passaria a ser *que viesses,* TERMO INTEGRANTE representado por uma oração.

3. Neste exemplo:

Não desaprendi as lições **recebidas.**

o adjunto adnominal, TERMO ACESSÓRIO, está expresso pelo adjectivo *recebidas.*

Mas, se quiséssemos, poderíamos ter substituído o adjectivo *recebidas* por *que recebi:*

Não desaprendi as lições **que recebi.**

Teríamos, neste caso, como adjunto adnominal de *lições* a oração *que recebi.* Por outras palavras: teríamos um TERMO ACESSÓRIO representado por uma oração.

4. Neste exemplo:

Ainda não o tinha visto **depois da volta.**

são três os adjuntos adverbiais (TERMOS ACESSÓRIOS) da oração:

a) *ainda* — adjunto adverbial de tempo;
b) *não* — adjunto adverbial de negação;
c) *depois da volta* — adjunto adverbial de tempo.

Em lugar da expressão adverbial de tempo *depois da volta,* poderíamos ter empregado uma oração — *depois que voltara:*

Ainda não o tinha visto **depois que voltara.**

Depois que voltara, adjunto adverbial de *tinha visto,* é, pois, um TERMO ACESSÓRIO representado por uma oração.

5. Do que dissemos uma conclusão se impõe: o PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO é, na essência, equivalente a um PERÍODO SIMPLES. Distingue-os apenas o facto de os TERMOS (ESSENCIAIS, INTEGRANTES e ACESSÓRIOS) deste serem representados naquele por ORAÇÕES.

Classificação das orações subordinadas.

As ORAÇÕES SUBORDINADAS classificam-se em SUBSTANTIVAS, ADJECTIVAS e ADVERBIAIS, porque as funções que desempenham são comparáveis às exercidas por substantivos, adjectivos e advérbios.

Orações subordinadas substantivas.

As ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS vêm normalmente introduzidas pela CONJUNÇÃO INTEGRANTE *que* (às vezes, por *se*) e, segundo o seu valor sintáctico, podem ser:

1. SUBJECTIVAS, quando exercem a função de sujeito:

> É certo / **que a presença do dono o sossegava um pouco.** /
> (Miguel Torga, *B*, 52-53.)

2. OBJECTIVAS DIRECTAS, quando exercem a função de objecto directo:

> Respondi-lhe / **que já tinha lido a receita em qualquer parte.** /
> (José Cardoso Pires, *D*, 295.)

> Não sei / se **Padre Bernardino concordará comigo.** /
> (Otto Lara Resende, *BD*, 109.)

3. OBJECTIVAS INDIRECTAS, quando exercem a função de objecto indirecto:

> Não me esqueço / **de que estavas doente** / quando ele nasceu.
> (Josué Montello, *SC*, 31.)

4. COMPLETIVAS NOMINAIS, quando exercem a função de complemento nominal:

> Calipso! Ele tem a mania / **de que alho faz bem à saúde.** /
> (Augusto Abelaira, *NC*, 155.)

5. PREDICATIVAS, quando exercem a função de predicativo:

> A verdade é / **que eu ia falar outra vez de Noémia.** /
> (Agustina Bessa Luís, *AM*, 39.)

6. APOSITIVAS, quando exercem a função de aposto:

> É preciso que o pecador reconheça ao menos isto: / **que a Moral católica está certa** / **e é irrepreensível.** /
> (Otto Lara Resende, *BD*, 163.)

7. AGENTES DA PASSIVA, quando exercem a função de agente da passiva:

> — As ordens são dadas / **por quem pode.** /
> (Fernando Namora, *NM*, 215.)

Observação:

As orações que desempenham a função de agente da passiva iniciam-se por pronomes indefinidos (*quem*, *quantos*, *qualquer*, etc.) precedidos de uma das preposições *por* ou *de*.

Omissão da integrante *que*.

Depois de certos verbos que exprimem uma ordem, um desejo ou uma súplica, a língua portuguesa permite a omissão da INTEGRANTE *que*:

> Queira Deus / **não voltes mais triste...** /
> (Manuel Bandeira, *PP*, 348.)

Orações subordinadas adjectivas.

1. As ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJECTIVAS vêm normalmente introduzidas por um PRONOME RELATIVO, e exercem a função de ADJUNTO ADNOMINAL de um substantivo ou pronome antecedente:

> Susana, / **que não se sentia bem,** / estava de cama.
> (Miguel Torga, *V*, 178.)

> O / **que tu vês** / é belo; / mais belo o / **que suspeitas;** / e o / **que ignoras** / muito mais belo ainda.
> (Raul Brandão, *H*, 3.)

2. A ORAÇÃO SUBORDINADA ADJECTIVA pode, como todo ADJUNTO ADNOMINAL, depender de qualquer termo da oração, cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: SUJEITO, PREDICATIVO, COMPLEMENTO NOMINAL, OBJECTO DIRECTO, OBJECTO INDIRECTO, AGENTE DA PASSIVA, ADJUNTO ADVERBIAL, APOSTO e, até mesmo, VOCATIVO.

Orações adjectivas restritivas e explicativas.

Quanto ao sentido, as SUBORDINADAS ADJECTIVAS classificam-se em RESTRITIVAS e EXPLICATIVAS.

1. As RESTRITIVAS, como o nome indica, restringem, limitam, precisam a significação do substantivo (ou pronome) antecedente. São, por

conseguinte, indispensáveis ao sentido da frase; e, como se ligam ao antecedente sem pausa, dele não se separam, na escrita, por vírgula. Exemplos:

És um dos raros homens / **que têm o mundo nas mãos.** /
(Augusto Abelaira, *NC*, 121.)

2. As EXPLICATIVAS acrescentam ao antecedente uma qualidade acessória, isto é, esclarecem melhor a sua significação, à semelhança de um aposto. Mas, por isso mesmo, não são indispensáveis ao sentido *essencial* da frase. Na fala, separam-se do antecedente por uma pausa, indicada na escrita por vírgula:

Tio Cosme, / **que era advogado,** / confiava-lhe a cópia de papéis de autos.
(Machado de Assis, *OC*, I, 734.)

Orações subordinadas adverbiais.

Funcionam como ADJUNTO ADVERBIAL de outras orações e vêm, normalmente, introduzidas por uma das CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS (com exclusão das INTEGRANTES que, vimos, iniciam ORAÇÕES SUBSTANTIVAS). Segundo a conjunção ou locução conjuntiva que as encabece, classificam-se em:

1. CAUSAIS, se a conjunção é subordinativa causal:

Não veste com luxo / **porque o tio não é rico.** /
(Machado de Assis, *OC*, II, 204.)

2. CONCESSIVAS, se a conjunção é subordinativa concessiva:

A regra era ir sempre desacompanhado, / **mesmo que levasse o gado até aos confins da serra.** /
(Miguel Torga, *B*, 101.)

3. CONDICIONAIS, se a conjunção é subordinativa condicional:

Tudo vale a pena, /
Se a alma não é pequena. /
(Fernando Pessoa, *OP*, 19.)

4. FINAIS, se a conjunção é subordinativa final:

Viera um vestido de Marta, / **para que a vestissem com ele.** /
(José Lins do Rego, *A-M*, 343.)

5. TEMPORAIS, se a conjunção é subordinativa temporal:

/ **Quando estiou,** / partiram.
(Carlos de Oliveira, *AC*, 19.)

6. CONSECUTIVAS, se a conjunção é subordinativa consecutiva:

Era uma voz tão grave, / **que metia medo.** /
(Augusto Meyer, *SI*, 12.)

7. COMPARATIVAS, se a conjunção é subordinativa comparativa:

Não, meu coração não é maior / **que o mundo.** /
(Carlos Drummond de Andrade, R, 60.)

Observações:

1.ª O primeiro membro da comparação pode estar oculto: [*tal*] *qual*, [*tal*] *como*, etc.:

Havia já dous anos que nos não víamos, e eu via-a agora não / **qual era,** / mas / **qual fora,** / **quais fôramos ambos,** / porque um Ezequias misterioso fizera recuar o sol até os dias juvenis.
(Machado de Assis, *OC*, I, 419.)

2.ª Costuma-se omitir o predicado da ORAÇÃO SUBORDINADA COMPARATIVA, quando repete uma forma do verbo da oração principal. Assim:

Tu vais a correr sozinho,
Ribeirinho, / **como eu.** /
(Fernando Pessoa, *QGP*, n.º 112.)

Ou seja: como eu [vou a correr sozinho].

Orações conformativas e proporcionais.

Como, na classificação das conjunções subordinativas, a Nomenclatura Gramatical Brasileira inclui as conformativas e as proporcionais, consequentemente admite ela a existência de ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS:

1. CONFORMATIVAS, quando a conjunção que as inicia é subordinativa conformativa:

/ **Conforme declarei,** / Madalena possuía um excelente coração.
(Graciliano Ramos, *SB*, 122.)

2. PROPORCIONAIS, quando encabeçadas por conjunção subordinativa proporcional:

/ **À medida que o tempo decorria** / as figuras iam tomando maior vulto na sua retina.
(Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 295.)

Observação:

Estas orações podem estar em correlação com um membro da oração principal em construções do tipo: *quanto mais... tanto mais, quanto mais... tanto menos, quanto menos... tanto menos, quanto menos... tanto mais:*

/ **Quanto mais o conheço,** / tanto mais o admiro.

Como nestas orações não raro se omitem as palavras *quanto* e *tanto,* é necessário examinar com atenção o período em que elas ocorrem para classificá-las com acerto. Por exemplo, nas construções:

/ **Quanto mais o conheço,** / mais o admiro.
/ **Mais o conheço,** / tanto mais o admiro.
/ **Mais o conheço,** / mais o admiro.

a primeira oração é sempre a SUBORDINADA ADVERBIAL PROPORCIONAL; e a segunda, a PRINCIPAL.

ORAÇÕES REDUZIDAS

Orações desenvolvidas e orações reduzidas.

Estudámos até aqui as ORAÇÕES SUBORDINADAS encabeçadas por nexo subordinativo (pronomes relativos ou conjunções subordinativas), com o verbo sempre numa FORMA FINITA (do indicativo ou do conjuntivo).

Vejamos agora outro tipo de oração subordinada — a REDUZIDA — isto é, a oração dependente que não se inicia por relativo nem por conjunção subordinativa, e que tem o verbo numa das FORMAS NOMINAIS — o INFINITIVO, o GERÚNDIO, ou o PARTICÍPIO. Assim:

1. Neste período de Machado de Assis:

Todos nós havemos de morrer; basta / **estarmos vivos.** /
(*OC*, I, 420.)

a oração *estarmos vivos* tem valor substantivo. Não a encabeça, porém, a integrante *que,* nem o seu verbo se apresenta numa forma finita, mas na do INFINITIVO PESSOAL.

A oração denomina-se, por isso, SUBSTANTIVA REDUZIDA DE INFINITIVO, e pode ser equiparada à oração subordinada desenvolvida *que estejamos vivos:*

Todos nós havemos de morrer; basta / **que estejamos vivos.** /

2. Neste período de Augusto Frederico Schmidt:

Era o sortilégio, a sedução / **ferindo os corações.** /
(*AP*, 17.)

a oração *ferindo os corações* tem valor ADJECTIVO. Não vem, no entanto, encabeçada por pronome relativo, nem traz o verbo numa forma finita, mas na do GERÚNDIO.

A oração denomina-se, neste caso, ADJECTIVA REDUZIDA DE GERÚNDIO, e corresponde à oração desenvolvida *que feria os corações:*

Era o sortilégio, a sedução / **que feria os corações.** /

3. Neste período de Manuel da Fonseca:

/ **Ansiado,** / agarrou-se à árvore.
(*FC*, 126.)

a oração *ansiado* tem valor ADVERBIAL. Não está, porém, encabeçada por conjunção subordinativa, nem traz o verbo numa forma finita, mas na do PARTICÍPIO.

A oração denomina-se, então, ADVERBIAL REDUZIDA DE PARTICÍPIO, e equivale à oração desenvolvida *porque estava ansiado:*

/ **Porque estava ansiado,** / agarrou-se à árvore.

Orações reduzidas de infinitivo.

As ORAÇÕES REDUZIDAS DE INFINITIVO podem vir ou não regidas de preposição e, como as desenvolvidas, classificam-se em:

Substantivas:

1. SUBJECTIVAS:

É preciso / **caminhar com o passo certo.** /
(Costa Andrade, *NVNT*, 30.)

2. Objectivas directas:

Espero também / **poder confiar em ti.** /

(José Régio, *SM*, 57.)

3. Objectivas indirectas:

Encarregara-a / **de anunciar-se pessoalmente.** /

(Nélida Piñon, *FD*, 69.)

4. Completivas nominais:

Estou ansioso / **por ir vê-lo.** /

(Antero de Quental, *C*, 228.)

5. Predicativas:

A sua intenção era / **comunicar a Augusta o resultado da conversa com o pretendente.** /

(Machado de Assis, *OC*, II, 97.)

6. Apositivas:

A coragem é isto: / **meter o pássaro do medo na capanga.** /

(Luandino Vieira, *NM*, 116.)

Adjectivas:

Mas a visão logo se desvaneceu, ficando apenas os vidros, / **a ocultarem, com o seu brilho, o** / que lá dentro existia.

(Ferreira de Castro, *OC*, I, 136.)

Observação:

As orações adjectivas reduzidas de infinitivo são mais frequentes no português europeu. No português do Brasil empregam-se de preferência as adjectivas reduzidas de gerúndio.

Adverbiais:

1. Causais:

/ **Por serem trivialidades quotidianas tais virtudes,** / ninguém repara nelas.

(Miguel Torga, *TU*, 63.)

2. Concessivas:

/ **Mesmo sem saber** / se jamais chegarei, apetece-me rir e cantar em honra da beleza das coisas.

(Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE*, 102.)

3. Condicionais:

/ **A não ser isto,** / eu preferia ficar na sombra, e trabalhar como simples soldado.

(José de Alencar, *CD*, 30.)

4. Consecutivas:

O mancebo desprezava o perigo e pago até da morte pelos sorrisos, que seus olhos furtavam de longe, levou o arrojo / **a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.** /

(Rebelo da Silva, *CL*, 178.)

5. Finais:

Conheces-lhe a vida / **para poderes afirmar tal coisa.** /

(Augusto Abelaira, *CF*, 148.)

6. Temporais:

Viajante que deixaste
As ondas do Panamá,
Vela / **ao entrares no porto** /
Aonde o gigante está!

(Fagundes Varela, *VA*, 76.)

Orações reduzidas de gerúndio.

Podem ser adjectivas ou adverbiais.

Adjectivas:

Perdeu o desfile da milícia triunfante, / **marchando a quatro de fundo.** /

(José Saramago, *MC*, 348.)

Observação:

O emprego do gerúndio com valor de oração adjectiva tem sido considerado por certos gramáticos um galicismo intolerável. Cumpre, no entanto, acentuar que é antiga no idioma a construção quando o GERÚNDIO expressa a ideia de actividade actual e passageira.

Distinto deste é o emprego, cada vez mais frequente nos dias que correm, do GERÚNDIO como representante de uma ORAÇÃO ADJECTIVA que designa um modo de ser ou uma actividade permanente do substantivo a que se refere:

> Meu coração é um pórtico partido /
> **Dando excessivamente sobre o mar.** /
> (Fernando Pessoa, *OP*, 54.)

Tal construção é um simples decalque do francês.

Adverbiais:

Como o GERÚNDIO tem principalmente significado temporal, as REDUZIDAS por ele formadas correspondem, na maioria dos casos, a ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS TEMPORAIS. Comparem-se, por exemplo:

> / **Passando hoje pela porta do meu compadre José Amaro,** / ele me convidou para tomar conta de sua causa.
>
> (José Lins do Rego, *FM*, 279.)

Mas podem equivaler também a outras ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS:

1. CAUSAIS:

> / **Pressentindo** / que as suas intenções haviam sido adivinhadas, Macedo tentou minorar a situação.
>
> (Ferreira de Castro, *OC*, I, 89.)

2. CONCESSIVAS:

> Aqui mesmo, / **ainda não sendo padre,** / se quiser florear com outros rapazes, e não souber, há de queixar-se de você, Mana Glória.
>
> (Machado de Assis, *OC*, I, 735.)

3. CONDICIONAIS:

> **Pensando bem,** / tudo aquilo era muito estranho.
>
> (Augusto Meyer, *SI*, 25.)

Orações reduzidas de particípio.

Como as REDUZIDAS DE GERÚNDIO, as DE PARTICÍPIO podem ser ADJECTIVAS ou ADVERBIAIS.

Adjectivas:

> As rosas brancas agrestes /
> **Trazidas do fim dos montes** /
> Vós mas tirastes, que as destes...
> (Fernando Pessoa, *OP*, 118.)

Adverbiais:

São mais comuns as TEMPORAIS:

> / **Acabada a cerimónia,** / demos a volta ao adro.
>
> (Vitorino Nemésio, *SOP*, 90.)

Não raro, ocorrem também as:

1. CAUSAIS:

> / **Desesperado,** / parecia um doido por toda a casa.
>
> (Miguel Torga, *NCM*, 36.)

2. CONCESSIVAS:

> Creio, porém, que, / **ainda admitidas as exagerações do Jornal do Comércio,** / pode-se assegurar que a guerra está concluída.
>
> (José de Alencar, *OC*, IV, 1.331.)

3. CONDICIONAIS:

> / **Dada essa hipótese,** / espero de nossos amigos dedicados que não sofrerão impassíveis uma oposição injusta.
>
> (José de Alencar, *CD*, 33.)

19.

Figuras de sintaxe

Nem sempre as frases se organizam com absoluta coesão gramatical. O empenho de maior expressividade leva-nos, com frequência, a superabundâncias, a desvios, a lacunas nas estruturas frásicas tidas por modelares. Em tais construções a coesão gramatical é substituída por uma coesão significativa, condicionada pelo contexto geral e pela situação.

Os processos expressivos que provocam essas particularidades de construção denominam-se FIGURAS DE SINTAXE.

Examinemos as principais:

ELIPSE

1. ELIPSE é a omissão de um termo que o contexto ou a situação permitem facilmente suprir:

São correntes, por exemplo, as ELIPSES:

a) do sujeito:

> Ternura sacudiu os ombros, no susto. Ergueu a cabeça, fixou Manuel:
> — Para onde? — exclamou.
>
> (Aníbal M. Machado, *JT*, 135.)

b) do verbo (parcial ou total):

> Vão os dois em diálogo peripatético, ele em passo largo, ela no voo.
>
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 26.)

> Vida ruim, a nossa.
>
> (Alves Redol, *G*, 105.)

c) da preposição que introduz certos adjuntos:

> Miguel foi atrás dela, **mãos nos bolsos,** falando calmo.
>
> (Luandino Vieira, *VVDX*, 69.)

d) da preposição *de* antes da integrante que introduz as orações objectivas indirectas e as completivas nominais.

> Bem me **lembro que** ainda eu mesmo alcancei a casa de Dona Rosinha em cuja porta de entrada passei horas seguidas espiando a maré humana.
>
> (Augusto Frederico Schmidt, *GB*, 44.)

> Tem **medo que** fique alguém fora da malhada!...
>
> (Alves Redol, *G*, 65.)

e) da conjunção integrante *que:*

> Não **cuideis seja** a masmorra...
> Não **cuideis seja o** degredo...
>
> (Cecília Meireles, *OP*, 862.)

2. Na análise dessas e de outras orações manifestamente incompletas convém repor os elementos omitidos. Mas seria uma arbitrariedade pretender reconstruir, nas mesmas bases, formas expressivas elaboradas dentro de princípios linguísticos diversos.

É o caso, por exemplo, da FRASE NOMINAL, organizada sem verbo e, justamente por isso, mais incisiva:

> Que talento, que bom gosto, uma delícia!
>
> (Augusto Meyer, *MA*, 153.)

ou mais sugestiva:

> Primavera. Manhã. Que eflúvio de violetas!
>
> (Camilo Pessanha, *C*, 52.)

A elipse como processo estilístico.

Recurso condensador da expressão, a elipse é naturalmente usada de preferência naqueles tipos de enunciado que se devem caracterizar pela concisão ou pela rapidez.

Seus efeitos estilísticos são, portanto, apreciáveis:

a) na descrição esquemática de ambientes, de estados de alma, de perfis:

> Subiu a escada. A cama arrumada. O quarto. O cheiro do jasmineiro. E a voz de uma das filhas, em baixo:
> — Papai! O telefone...
> (Aníbal M. Machado, *CJ*, 119.)

b) em anotações rápidas, como as de um diário íntimo, de um caderno de notas:

> Paris da guerra! De dia apenas o movimento diminuído 25 % e os ómnibus desaparecidos. Mas imensa gente. Mulheres lindas, muitas — e deliciosamente vestidas. Militares. Poucos feridos. Rara gente de luto. Nenhuma tristeza. Muitos espectáculos. Cafés do centro, cheios.
> (Mário de Sá-Carneiro, *C*, 91.)

c) na enunciação de pensamentos condensados, provérbios, divisas, ditos sentenciosos ou irónicos:

> Cada dia, cada via; cada vida, cada lida.
> (Luandino Vieira, *JV*, 63.)

d) nas enumerações, onde a inexistência do artigo, como dissemos no Capítulo 9, costuma sugerir as ideias de acumulação ou de dispersão:

> Quando voltar, à tardinha, minha pele vai estar que é só boi, vaca, ovelha, leite, couro, remédio, pasto, fumaça, sal, sol, suor.
> (António Carlos Resende, *LD*, 1.)

ZEUGMA

1. A ZEUGMA é uma das formas da elipse. Consiste em fazer participar de dois ou mais enunciados um termo expresso apenas em um deles:

> Na vida dela houve só mudança de personagens: na dele mudança de personagens e de cenários.
> (Joaquim Paço d'Arcos, *CVL*, 249.)

Isto é: na dele **houve** mudança de personagens e de cenários.

Podemos denominar SIMPLES a zeugma em que o termo omitido é exactamente o mesmo empregado na oração anterior, como no exemplo de Joaquim Paço d'Arcos.

2. Com mais frequência, a designação aplica-se à chamada zeugma COMPLEXA, que abarca principalmente os casos em que se subentende um verbo já expresso, mas sob outra flexão. Assim:

> A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.
> (Carlos Drummond de Andrade, *R*, 181.)

Entenda-se:

> Os altares **eram** humildes.

PLEONASMO

1. PLEONASMO é a superabundância de palavras para enunciar uma ideia, como se vê nestes passos, em que se procura reproduzir a fala popular:

> — **Sai** lá **para fora,** João.
> (Miguel Torga, *NCM*, 228.)

2. Cumpre acentuar que o pleonasmo é a reiteração da *ideia*. A repetição da mesma palavra é um recurso de ênfase e, segundo a forma por que se disponha no período ou na oração, tem na retórica nome especial. Não é, porém, um pleonasmo.

Pleonasmo vicioso.

O pleonasmo só se justifica para dar maior relevo, para emprestar maior vigor a um pensamento ou sentimento. Quando nada acrescenta à força de expressão, quando resulta apenas da ignorância do sentido exacto dos termos empregados, ou de negligência, é uma falta grosseira.

Estão neste caso frases como:

> Fazer uma **breve alocução.**
> Ter o **monopólio exclusivo.**
> Ser o **principal protagonista.**

Em todas elas o adjectivo representa uma demasia condenável: *alocução* é um «discurso breve»; não há *monopólio* que não seja «exclusivo»; e *protagonista* significa «principal personagem».

Pleonasmo e epíteto de natureza.

Cumpre, no entanto, distinguir dessas redundâncias viciosas o emprego do adjectivo como EPÍTETO DE NATUREZA em expressões do tipo *céu azul, fria neve, prado verde, mar salgado, noite escura* e equivalentes. Comparem-se estes exemplos:

Ó **mar salgado,** quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
(Fernando Pessoa, *OP*, 19.)

E a Noite sou eu própria! A **Noite escura!!**
(Florbela Espanca, *S*, 41.)

Aqui não se trata de inútil reiteração da ideia que já se continha no substantivo. O adjectivo insiste sobre o carácter intrínseco, normal ou dominante do objecto. É uma forma de ênfase, um recurso literário.

Observação:

Quanto ao objecto (directo e indirecto) pleonástico, leia-se o que dissemos no capítulo 7.

HIPÉRBATO

HIPÉRBATO (do grego *hypérbaton* «inversão», «transposição») é a separação de palavras que pertencem ao mesmo sintagma, pela intercalação de um membro frásico, como neste passo:

Essas que ao vento vêm
Belas chuvas de junho!
(Joaquim Cardoso, *SE*, 16.)

Em sentido corrente, porém, hipérbato é termo genérico para designar toda inversão da ordem normal das palavras na oração, ou da ordem das orações no período, com finalidade expressiva.

ANÁSTROFE

ANÁSTROFE (do grego *anastrophé* «mudança de posição», «inversão», «transposição») é o tipo de inversão que consiste na anteposição do determinante (PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO) ao determinado, como neste passo:

Mas esse astro que fulgente
Das águias brilhara **à frente,**
Do Capitólio baixou.
(Soares de Passos, *P*, 91-92.)

PROLEPSE

PROLEPSE (do grego *prólepsis* «acção de tomar antes»), figura também conhecida como ANTECIPAÇÃO, consiste na deslocação de um termo de uma oração para outra que a preceda, com o que adquire excepcional realce:

Os pastores parece que vivem no fim do mundo.
(Ferreira de Castro, *OC*, I, 435.)

SÍNQUISE

SÍNQUISE (do grego *sýgchysis* «confusão» «mistura») é a inversão de tal modo violenta das palavras de uma frase, que torna difícil a sua interpretação.

É o que se observa, por exemplo, nesta quadra do soneto *Taça de coral*, de Alberto de Oliveira:

Lícias, pastor — enquanto o sol recebe,
Mugindo, o manso armento e ao largo espraia,
Em sede abrasa, qual de amor por Febe,
— Sede também, sede maior, desmaia.
(*P*, II, 111.)

Entenda-se:

«Lícias, pastor, — enquanto o manso armento recebe o sol e, mugindo, espraia ao largo —, abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior.»

ASSÍNDETO

Dizemos que há ASSÍNDETO (do grego *asýndeton* «não unido», «não ligado») quando as orações de um período ou as palavras de uma oração se sucedem sem conjunção coordenativa que poderia enlaçá-las. É um vigoroso processo de encadeamento do enunciado, que reclama do leitor ou do ouvinte uma atenção maior no exame de cada facto, mantido em sua individualidade, em sua independência, por força das pausas rítmicas:

> Lavava roupas da Baixa, vestia, usava, lavava outra vez, levava.
> (Luandino Vieira, *JV*, 103.)

> Arcos de flores, fachos purpurinos,
> Trons festivais, bandeiras desfraldadas,
> Girândolas, clarins, atropeladas
> Legiões de povo, bimbalhar de sinos...
> (Raimundo Correia, *PCP*, 196.)

POLISSÍNDETO

O POLISSÍNDETO (do grego *polysýndeton* «que contém muitas conjunções») é o contrário do assíndeto, ou seja, é o emprego reiterado de conjunções coordenativas, especialmente das aditivas:

> Fui cisne, **e** lírio, **e** águia, **e** catedral!
> (Florbela Espanca, *S*, 59.)

Com o POLISSÍNDETO interpenetram-se os elementos coordenados; a expressão adquire assim uma continuidade, uma fluidez, que a tornam particularmente apta para sugerir movimentos ininterruptos ou vertiginosos, como nos mostram os exemplos citados, e também o seguinte, de Vinícius de Morais:

> **E** crescer, **e** saber, **e** ser, **e** haver
> **E** perder, **e** sofrer, **e** ter horror
> De ser **e** amar, **e** se sentir maldito...
> (*LS*, 119.)

É a este emprego da conjunção que se costuma chamar «*e* de movimento».

ANACOLUTO

ANACOLUTO é a mudança de construção sintáctica no meio do enunciado, geralmente depois de uma pausa sensível, como neste exemplo:

> Bom! bom! **eu parece-me** que ainda não ofendi ninguém!
> (José Régio, *SM*, 105.)

Observe-se que o pronome *eu*, que se anunciava como sujeito do verbo seguinte, ficou sem função. Com a imprevista estrutura assumida pela frase, a primeira pessoa, por ele representada, passou a objecto indirecto *(me)*.

SILEPSE

SILEPSE (do grego *sýllepsis*, «acção de reunir, de tomar em conjunto») é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o sentido, com a ideia que elas expressam.

Segundo a acepção originária, o termo SILEPSE deveria referir-se apenas à concordância de número. Cedo, porém, ele passou a ser aplicado a certas anomalias formais na concordância de género e pessoa e, hoje, abarca praticamente todo o campo da CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA.

Silepse de número.

1. Pode ocorrer a SILEPSE DE NÚMERO com todo substantivo singular concebido como plural e, particularmente, com os termos colectivos.

Assim neste passo de Machado de Assis:

> Deu-me notícias **da gente Aguiar; estão bons.**
> (*OC*, I, 1.093.)

2. Há também SILEPSE DE NÚMERO quando o sujeito da oração é um dos pronomes *nós* e *vós*, aplicados a uma só pessoa, e permanecem no singular os adjectivos e particípios que a eles se referem. Assim:

> **Sois injusto** comigo.
> (Alexandre Herculano, *MC*, II, 35.)

Silepse de género.

Sabemos que as expressões de tratamento *Vossa Majestade*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, etc. têm forma gramatical feminina, mas aplicam-se com frequência a pessoas do sexo masculino. Neste caso, quando funciona como predicativo, o adjectivo que a elas se refere vai sempre para o masculino:

> — **V. Ex.ª** parece **magoado**...
> (Carlos Drummond de Andrade, *CB*, 119.)

Silepse de pessoa.

1. Quando a pessoa que fala ou escreve se inclui num sujeito enunciado na 3.ª pessoa do plural, o verbo pode ir para a 1.ª pessoa do plural:

> **Todos entramos** imediatamente.
> (Otto Lara Resende, *BD*, 25.)

2. Se no sujeito expresso na 3.ª pessoa do plural queremos abranger a pessoa a quem nos dirigimos, é lícito usarmos a 2.ª pessoa do plural:

> Mas suponho que **todos sois** da mesma opinião! **Todos acordais** em me condenar e abandonar.
> (José Régio, *ERS*, 83.)

20.

Discurso directo, discurso indirecto e discurso indirecto livre

Estruturas de reprodução de enunciações.

Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes linguísticos diversos, conhecidos pelos nomes de:

a) DISCURSO (ou ESTILO) DIRECTO,
b) DISCURSO (ou ESTILO) INDIRECTO,
c) DISCURSO (ou ESTILO) INDIRECTO LIVRE.

DISCURSO DIRECTO

Examinando este passo das *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis:

> Virgília replicou:
> — **Promete que algum dia me fará baronesa?**
> (*OC*, I, 462.)

verificamos que o narrador, após introduzir a personagem, Virgília, deixou-a expressar-se por si mesma, limitando-se a reproduzir-lhe as palavras como ela as teria efectivamente seleccionado, organizado e emitido.

A essa forma de expressão, em que o personagem é chamado a apresentar as suas próprias palavras, denominamos DISCURSO DIRECTO.

Características do discurso directo.

1. No PLANO FORMAL, um enunciado em DISCURSO DIRECTO é marcado, geralmente, pela presença de verbos do tipo *dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar, responder* e sinónimos, que podem introduzi-lo, arrematá-lo, ou nele se inserir:

> Meneou a cabeça com ar triste e **acrescentou:** — O homem acostuma-se a tudo, sim, a tudo, até a esquecer-se que é um homem...
>
> (Castro Soromenho, *C*, 66.)

> É esta a gaveta? — **perguntou ele.**
>
> (Osman Lins, *V*, 53.)

> Penso — **disse meu pai** — que te darás melhor em Letras.
>
> (Vergílio Ferreira, *A*, 26.)

Quando falta um desses verbos *dicendi,* cabe ao contexto e a recursos gráficos — tais como os dois pontos, as aspas, o travessão e a mudança de linha — a função de indicar a fala do personagem. É o que observamos nestes passos:

> «Todos vamos ficando diferentes, e vinte e cinco anos é uma vida.»
> «Para muitos é mais do que isso.»
> «Claro que é.»
>
> (Maria Judite de Carvalho, *TM*, 49.)

> O amigo abraçou-o. E logo recuou com certo espanto: — o seu chapéu, Zé Maria?
> — Ah, não uso mais!...
> — Felizardo!
>
> (Aníbal M. Machado, *HR*, 47.)

2. No PLANO EXPRESSIVO, a força da narração em DISCURSO DIRECTO provém essencialmente da sua capacidade de actualizar o episódio, fazendo emergir da situação o personagem, tornando-o vivo para o ouvinte, à maneira de uma cena teatral, em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas.

Daí ser esta a forma de relatar preferentemente adoptada nos actos diários de comunicação e nos estilos literários narrativos em que os autores pretendem representar diante dos que lêem «a comédia humana, com a maior naturalidade possível» (E. Zola).

DISCURSO INDIRECTO

Tomemos como exemplo esta frase de Machado de Assis:

> José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou **confessando que não era médico.**
>
> (*OC*, I, 733.)

Ao contrário do que observamos nos enunciados em discurso directo, o narrador (Machado de Assis) incorpora aqui, ao seu próprio falar, uma informação do personagem (José Dias), contentando-se em transmitir ao leitor apenas o seu conteúdo, sem nenhum respeito à forma linguística que teria sido realmente empregada.

Este processo de reproduzir enunciados chama-se DISCURSO INDIRECTO.

Características do discurso indirecto.

1. No PLANO FORMAL, verifica-se que, introduzidas também por um verbo declarativo (*dizer, afirmar, ponderar, confessar, responder,* etc.), as falas dos personagens aparecem, no entanto, numa oração subordinada substantiva, em geral desenvolvida:

> João Garcia garantiu **que sim, que voltava.**
>
> (Vitorino Nemésio, *MTC*, 11.)

Nestas orações, como vimos, pode ocorrer a elipse da conjunção integrante:

> Como supunha **fôssemos ter ainda uma quinzena de actividade e pudéssemos esgotar o programa,** demorara-me alguns dias em Machado e em Eça.
>
> (Ciro dos Anjos, *DR*, 283.)

2. No PLANO EXPRESSIVO, assinale-se, em primeiro lugar, que o emprego do DISCURSO INDIRECTO pressupõe um tipo de relato de carácter predominantemente informativo e intelectivo, sem a feição teatral e actualizadora do DISCURSO DIRECTO. O diálogo é incorporado à narração mediante uma forte subordinação semântico-sintáctica estabelecida por meio de nexos e correspondências verbais entre a frase reproduzida e a frase introdutora.

Em síntese: no DISCURSO INDIRECTO o narrador subordina a si o personagem, com retirar-lhe a forma própria e afectivamente matizada da expressão. Mas não se conclua daí que tal modalidade de discurso seja uma construção estilística pobre.

É, na verdade, do emprego sabiamente dosado de um e outro tipo de discurso que os bons escritores extraem da narrativa os mais variados efeitos artísticos, em consonância com intenções expressivas que só a análise em profundidade de uma dada obra pode revelar.

Transposição do discurso directo para o indirecto.

1. Do confronto destas duas frases:

— A senhora **vai sair** — disse ela olhando-o muito. (Eça de Queirós, *O*, I, 878.)	Ela disse olhando-o muito que a senhora **ia sair.**

verifica-se que, ao passar-se de um tipo de relato para outro, certos elementos do enunciado se modificam, por acomodação ao novo molde sintáctico.

2. As principais transposições que ocorrem são:

Discurso directo	Discurso indirecto:
a) enunciado em 1.ª ou em 2.ª pessoa:	*a*) enunciado em 3.ª pessoa:
— **Preciso** de dinheiro — disse o capitão. (Agustina Bessa Luís, *M*, 151.)	Disse o capitão que **precisava** de dinheiro.
— **Não achas** melhor tirar esse poncho? — perguntou-lhe Rodrigo. (Érico Veríssimo, *A*, II, 323.)	Perguntou-lhe Rodrigo se **não achava** melhor tirar aquele poncho.
b) verbo enunciado no presente:	*b*) verbo enunciado no imperfeito:
— **Sou** a Julieta — disse, hesitante. (Augusto Abelaira, *B*, 81.)	Disse, hesitante, que **era** a Julieta.
c) verbo enunciado no pretérito perfeito:	*c*) verbo enunciado no pretérito mais-que-perfeito:
— Nem banho **tomei,** ela esclarecia. (Nélida Piñon, *CP*, 82.)	Ela esclarecia que nem banho **tinha tomado.**
d) verbo enunciado no futuro do presente:	*d*) verbo enunciado no futuro do pretérito:
— Que **será** feito do senhor padre Brito? perguntou D. Joaquina Gansoso. (Eça de Queirós, *O*, I, 43.)	Perguntou D. Joaquina Gansoso que **seria** feito do senhor Padre Brito.
e) verbo no modo imperativo:	*e*) verbo no modo conjuntivo:
— **Não faça** escândalo — disse a outra. (Osman Lins, *V*, 100.)	Disse a outra que **não fizesse** escândalo.
f) pronome demonstrativo de 1.ª *(este, esta, isto)* ou de 2.ª pessoa *(esse, essa, isso)*:	*f*) pronome demonstrativo de 3.ª pessoa *(aquele, aquela, aquilo)*:
— Não abro a porta a **estas** horas a ninguém — disse Gracia. (Agustina Bessa Luís, *M*, 266.)	Disse Gracia que não abria a porta **àquelas** horas a ninguém.
— **Isso** é um número muito comprido, respondeu Cesária. (Graciliano Ramos, *AOH*, 108.)	Cesária respondeu que **aquilo** era um número muito comprido.
g) advérbio de lugar *aqui*:	*g*) advérbio de lugar *ali*:
— **Aqui** amanhece muito cedo — disse Sales. (Castro Soromenho, *C*, 199.)	Disse Sales que **ali** amanhecia muito cedo.
h) enunciado justaposto:	*h*) enunciado subordinado, geralmente introduzido pela integrante *que*:
— **Foi um tempo velhaco** — disse, concordante e enfastiado. (Fernando Namora, *NM*, 213.)	Disse, concordante e enfastiado, **que tinha sido um tempo velhaco.**
i) enunciado em forma interrogativa directa:	*i*) enunciado em forma interrogativa indirecta:
— **«Lá é bom?»** — perguntei. (Guimarães Rosa, *GS-V*, 103.)	Perguntei **se lá era bom.**

DISCURSO INDIRECTO LIVRE

Na moderna literatura narrativa, tem sido amplamente utilizado um terceiro processo de reprodução de enunciados, resultante da conciliação dos dois anteriormente descritos. É o chamado DISCURSO INDIRECTO LIVRE, forma de expressão que, em vez de apresentar o personagem em sua voz própria (DISCURSO DIRECTO), ou de informar objectivamente o leitor sobre o que ele teria dito (DISCURSO INDIRECTO), aproxima narrador e personagem, dando-nos a impressão de que passam a falar em uníssono.

Atente-se no passo assinalado:

> O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio. **Uns comunistas, era o que eram; uns comunistas.** Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família.
>
> (Clarice Lispector, *LF*, 56.)

Características do discurso indirecto livre.

1. No PLANO FORMAL, verifica-se que o emprego do DISCURSO INDIRECTO LIVRE «pressupõe duas condições: a absoluta liberdade sintáctica do escritor (factor gramatical) e a sua completa adesão à vida do personagem (factor estético)». Conserva ele toda a afectividade e a expressividade próprias do discurso directo, ao mesmo tempo que mantém as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicas do discurso indirecto.

2. No PLANO EXPRESSIVO, devem ser realçados alguns valores desta construção híbrida:

1.º) Evitando, por um lado, o acúmulo de *quês*, ocorrente no DISCURSO INDIRECTO, e, por outro, os cortes das aposições dialogadas, peculiares ao DISCURSO DIRECTO, o DISCURSO INDIRECTO LIVRE permite uma narrativa mais fluente, de ritmo e tom mais artisticamente elaborados;

2.º) O elo psíquico que se estabelece entre narrador e personagem neste molde frásico torna-o o preferido dos escritores memorialistas em suas páginas de monólogo interior;

3.º) Para a apreensão da fala do personagem nos trechos em DISCURSO INDIRECTO LIVRE, cobra importância o papel do contexto, pois que a passagem do que seja relato por parte do narrador a enunciado real do locutor é muitas vezes extremamente subtil.

21.

Pontuação

SINAIS PAUSAIS E SINAIS MELÓDICOS

A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da PONTUAÇÃO.

Os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos:

O primeiro grupo compreende os sinais que, fundamentalmente, se destinam a marcar as PAUSAS:

a) a VÍRGULA (,)
b) o PONTO (.)
c) o PONTO E VÍRGULA (;)

O segundo grupo abarca os sinais cuja função essencial é marcar a MELODIA, a ENTOAÇÃO:

a) os DOIS PONTOS (:)
b) o PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)
c) o PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)
d) as RETICÊNCIAS (...)
e) as ASPAS (« »)
f) os PARÊNTESES (( ))
g) os COLCHETES ([ ])
h) o TRAVESSÃO (—)

SINAIS QUE MARCAM SOBRETUDO A PAUSA

A vírgula.

A VÍRGULA marca uma pausa de pequena duração. Emprega-se não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um só período.

1. No **interior da oração** serve:

1.º) Para separar elementos que exercem a mesma função sintáctica (sujeito composto, complementos, adjuntos), quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*. Exemplos:

> A sua fronte, a sua boca, o seu riso, as suas lágrimas, enchem-lhe a voz de formas e de cores...
> (Teixeira de Pascoaes, *OC*, VII, 83.)

> Os homens em geral são escravos; vivem presos às suas profissões, aos seus interesses, aos seus preconceitos.
> (Gilberto Amado, *TL*, 12.)

> — Nós vivemos num canto da colónia, longe de tudo, sem recursos, sozinhos.
> (Castro Soromenho, *TM*, 246.)

2.º) Para separar elementos que exercem funções sintácticas diversas, geralmente com a finalidade de realçá-los. Em particular, a vírgula é usada:

a) para isolar o aposto, ou qualquer elemento de valor meramente explicativo:

> Alice, a menina, estava feliz.
> (Fernando Namora, *TJ*, 30.)

b) para isolar o vocativo:

> — D. Glória, a senhora persiste na ideia de meter o nosso Bentinho no seminário?
> (Machado de Assis, *OC*, I, 731.)

c) para isolar os elementos repetidos:

> — Só minha, minha, minha, eu quero!...
> (Luandino Vieira, *VE*, 86.)

d) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

> Lá fora, a chuvada despenhou-se por fim.
> (Carlos de Oliveira, *AC*, 17.)

3.º) Emprega-se ainda a vírgula no interior da oração:

a) para separar, na datação de um escrito, o nome do lugar:

> Paris, 22 de abril de 1983.

b) para indicar a supressão de uma palavra (geralmente o verbo) ou de um grupo de palavras:

> No céu azul, dois fiapos de nuvens.
> (Augusto Frederico Schmidt, *AP*, 176.)

Observação:

Quando os adjuntos adverbiais são de pequeno corpo (um advérbio, por exemplo), costuma-se dispensar a vírgula. A vírgula é, porém, de regra quando se pretende realçá-los. Comparem-se estes passos:

> Depois levaram Ricardo para a casa da mãe Avelina.
> (José Lins do Rego, *U*, 320.)

> Depois, o engraçado são as passagens de nível, os aparelhos de sinalização, os vagões-cisternas...
> (Augusto Abelaira, *D*, 30.)

> Depois, tudo caiu em silêncio.
> (Castro Soromenho, *TM*, 261.)

2. **Entre orações**, emprega-se a vírgula:

1.º) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

> Subiram ao sótão, desceram à cave, espreitaram no poço.
> (Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE*, 74.)

2.º) Para separar as orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção *e*:

> Ou elas tocavam, ou jogávamos os três, ou então lia-se alguma cousa.
> (Machado de Assis, *OC*, II, 497.)

3.º) Para isolar as orações intercaladas:

> «Lá vem ele com as raízes», resmungou Paulino, baixando a cabeça.
> (Castro Soromenho, *C*, 137.)

4.º) Para isolar as orações subordinadas adjectivas explicativas:

> O Loas, que tinha relações sobrenaturais, diagnosticara um espírito.
> (Fernando Namora, *TJ*, 24.)

5.º) Para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal:

> Se eu o tivesse amado, talvez o odiasse agora.
> (Ciro dos Anjos, *M,* 146.)

6.º) Para separar as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio, quando equivalentes a orações adverbiais:

> A não ser isto, é uma paz regalada.
> (Castro Soromenho, *C,* 225.)
>
> Sendo tantos os mortos, enterram-nos onde calha.
> (José Saramago, *MC,* 221.)
>
> Fatigado, ia dormir.
> (Lima Barreto, *TFPQ,* 279.)

O ponto.

1. O PONTO assinala a pausa máxima da voz depois de um grupo fónico de final descendente.

Emprega-se, pois, fundamentalmente, para indicar o término de uma ORAÇÃO DECLARATIVA, seja ela absoluta, seja a derradeira de um período composto:

> Entardecer no Angico. Estou parada, sozinha, na frente da casa da estância, olhando para o poente. O sol parece uma grande laranja temporã, cujo sumo escorre pelas faces da tarde. O ar cheira a guaco queimado. Um silêncio de paina crepuscular envolve todas as coisas. A terra parece anestesiada. Raras estrelas começam a apontar no firmamento, mais adivinhadas do que propriamente visíveis. Sinto um langor de corpo e espírito. Decerto é a tardinha que me contagia com sua doce febre.
> (Érico Veríssimo, *A,* III, 932.)

2. Quando os períodos (simples ou compostos) se encadeiam pelos pensamentos que expressam, sucedem-se uns aos outros na mesma linha. Diz-se, neste caso, que estão separados por um PONTO SIMPLES.

3. Quando se passa de um grupo a outro grupo de ideias, costuma-se marcar a transposição com um maior repouso da voz, o que, na escrita, se representa pelo PONTO PARÁGRAFO. Deixa-se, então, em branco o resto da linha em que termina um dado grupo ideológico, e inicia-se o seguinte na linha abaixo, com o recuo de algumas letras.

Assim:

> O Búzio não possuía nada, como uma árvore não possui nada. Vivia com a terra toda que era ele próprio.
> A terra era sua mãe e sua mulher, sua casa e sua companhia, sua cama, seu alimento, seu destino e sua vida.
> Os seus pés descalços pareciam escutar o chão que pisavam.
> (Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE,* 145.)

4. Ao ponto que encerra um enunciado escrito dá-se o nome de PONTO FINAL.

Observação

Além de servir para marcar uma pausa longa, o ponto tem outra utilidade. É o sinal que se emprega depois de qualquer palavra escrita abreviadamente. Assim: *V. S.ª (Vossa Senhoria), Dr. (Doutor), C. F. C. (Conselho Federal de Cultura), I. N. I. C. (Instituto Nacional de Investigação Científica).* Note-se que, se a palavra assim reduzida estiver no fim do período, este encerra-se com o ponto abreviativo, pois não se coloca outro ponto depois dele.

O ponto-e-vírgula.

1. Como o nome indica, este sinal serve de intermediário entre o PONTO e a VÍRGULA, podendo aproximar-se ora mais daquele, ora mais desta, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. No primeiro caso, equivale a uma espécie de PONTO reduzido; no segundo, assemelha-se a uma VÍRGULA alongada.

2. Esta imprecisão do PONTO-E-VÍRGULA faz que o seu emprego dependa substancialmente do contexto. Entretanto, podemos estabelecer que, em princípio, ele é usado:

1.º) Para separar num período as orações da mesma natureza que tenham uma certa extensão:

> Numa tarde de Outono murmuraste;
> Toda a mágoa do Outono ele me trouxe...
> (Florbela Espanca, *S,* 49.)

2.º) Para separar partes de um período, das quais uma pelo menos esteja subdividida por VÍRGULA:

> Chamo-me Inácio; ele, Benedito.
> (Machado de Assis, *OC,* II, 680.)

3.º) Para separar os diversos itens de enunciados enumerativos (em leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.). Sirva de exemplo o Título I *(Dos fins da Educação)* da Lei brasileira de Directrizes e Bases da Educação Nacional:

> Art. 1.º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:
>
> *a*) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
>
> *b*) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
>
> *c*) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
>
> *d*) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
>
> *e*) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
>
> *f*) a preservação e expansão do património cultural;
>
> *g*) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça.

Valor melódico dos sinais pausais.

Dissemos que a VÍRGULA, o PONTO e o PONTO-E-VÍRGULA marcam *sobretudo* — e não *exclusivamente* — a pausa. No correr do nosso estudo, ressaltámos até algumas das suas características melódicas.

É o momento de sintetizá-las:

a) o PONTO corresponde sempre à final descendente de um grupo fónico;

b) a VÍRGULA assinala que a voz fica em suspenso, à espera de que o período se complete;

c) o PONTO-E-VÍRGULA denota em geral uma débil inflexão suspensiva, suficiente, no entanto, para indicar que o período não está concluído.

SINAIS QUE MARCAM SOBRETUDO A MELODIA

Os dois pontos.

Os DOIS PONTOS servem para marcar, na escrita, uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Empregam-se, pois, para anunciar:

1.º) uma citação (geralmente depois de verbo ou expressão que signifique *dizer, responder, perguntar* e sinónimos):

> Clemente voltou para dizer:
> — Não enxerguei ninguém, camarada. Era bicho.
> (Fernando Namora, *NM*, 112.)

2.º) uma enumeração explicativa:

> Não fosse ele, outros seriam: pajens, gente de guerra, vadios de estalagens, andejos das estradas.
> (Coelho Netto, *OS*, I, 1420.)

3.º) um esclarecimento, uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado:

> E a felicidade traduz-se por isto: criarem-se hábitos.
> (Augusto Abelaira, *NC*, 154.)
>
> Não era desgosto: era cansaço e vergonha.
> (Cochat Osório, *CV*, 178.)

Observação:

Depois do vocativo que encabeça cartas, requerimentos, ofícios, etc., costuma-se colocar DOIS PONTOS, VÍRGULA ou PONTO, havendo escritores que, no caso, dispensam qualquer pontuação. Assim:

Prezado senhor:
Prezado senhor,
Prezado senhor.
Prezado senhor

Sendo o vocativo inicial emitido com entoação suspensiva, deve ser acompanhado, preferentemente, de DOIS PONTOS ou de VÍRGULA, sinais denotadores daquele tipo de inflexão.

O ponto de interrogação.

1. É o sinal que se usa no fim de qualquer interrogação directa, ainda que a pergunta não exija resposta:

> Estará surdo? Estará a tentar irritar-me?
> (Sttau Monteiro, *APJ*, 101.)

2. Nos casos em que a pergunta envolve dúvida, costuma-se fazer seguir de reticências o ponto de interrogação:

> — Então?... que foi isso?... a comadre?...
> (Artur Azevedo, *CFM*, 86.)

3. Nas perguntas que denotam surpresa, ou naquelas que não têm endereço nem resposta, empregam-se por vezes combinados o ponto de interrogação e o ponto de exclamação:

> — Ah, é a senhora?! Pois entre, a casa é sua...
> (Aníbal M. Machado, *HR*, 86.)

> — Quem é que não conhece Coimbra?!!!
> (Branquinho da Fonseca, *B*, 18.)

Observação:

O ponto de interrogação nunca se usa no fim de uma interrogação indirecta. Como salientámos no Capítulo 7, a interrogação indirecta termina com entoação descendente, exigindo, por isso, um ponto. Comparem-se:

— Quem chegou? [= interrogação directa]
— Diga-me quem chegou. [= interrogação indirecta]

O ponto de exclamação.

É o sinal que se pospõe a qualquer enunciado de entoação exclamativa. Emprega-se, pois, normalmente:

a) depois de interjeições ou de termos equivalentes, como os vocativos intensivos, as apóstrofes:

> — Credo em cruz! gemeu Raimundo assombrado.
> (Graciliano Ramos, *AOH*, 147.)

> Que formosura tão de corte, de palácio, de aristocracia! Que pureza e correcção de linhas! Que fidalguia de olhar e falar!
> (Camilo Castelo Branco, *OS*, I, 87.)

b) depois de um imperativo:

> — Agarrem!
> — Gentes, agarrem! agarrem!
> (Castro Soromenho, *V*, 113.)

As reticências.

1. As reticências marcam uma interrupção da frase e, consequentemente, a suspensão da sua melodia.

Empregam-se em casos muito variados. Assim:

a) para indicar que o narrador ou a personagem interrompe uma ideia que começou a exprimir, e passa a considerações acessórias:

> Peça-lhe a sua felicidade, que eu não faço outra cousa... Uma vez que você não pode ser padre, e prefere as leis... As leis são belas, sem desfazer na teologia, que é melhor que tudo, como a vida eclesiástica é a mais santa... Por que não há de ir estudar leis fora daqui?
> (Machado de Assis, *OC*, I, 757.)

b) para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez, ou para assinalar certas inflexões de natureza emocional de quem fala:

> — Homem, vê lá... Pensa bem no que vais fazer... — avisou o prior.
> — A Raquel é boa rapariga... Mas a geração... Olha, eu não digo nada. Resolve tu...
> (Miguel Torga, *NCM*, 142.)

> — Há que tempos eu não chorava!... Pois me vieram lágrimas..., devagarinho, como gateando, subiram... tremiam sobre as pestanas, luziam um tempinho... e ainda quentes, no arranco do galope, lá caíam elas na polvadeira da estrada, como um pingo d'água perdido, que nem mosca nem formiga daria com ele!...
> (Simões Lopes Neto, *CGLS*, 128.)

c) para indicar que a ideia que se pretende exprimir não se completa com o término gramatical da frase, e que deve ser suprida com a imaginação do leitor:

> Duas horas te esperei.
> Duas mais te esperaria.
> Se gostas de mim não sei...
> Algum dia há de ser dia...
>
> (Fernando Pessoa, *QGP*, n.º 98.)

2. Empregam-se também as RETICÊNCIAS para reproduzir, nos diálogos, não uma suspensão do tom da voz, mas o corte da frase de um personagem pela interferência da fala de outro:

> — A senhora ia dizer que...
> — Nada... nada... — atalhou a mulher.
> (Aníbal M. Machado, *HR*, 15.)

3. Usam-se ainda as RETICÊNCIAS antes de uma palavra ou de uma expressão que se quer realçar:

> E as Pedras... essas... pisa-as toda a gente!...
>
> (Florbela Espanca, *S*, 30.)

4. Não se devem confundir as RETICÊNCIAS, que têm valor estilístico apreciável, com os três pontos que se empregam, como simples sinal tipográfico, para indicar que foram suprimidas palavras no início, no meio, ou no fim de uma citação

Modernamente, para evitar qualquer dúvida, tende a generalizar-se o uso de quatro pontos para marcar tais supressões, ficando os três pontos como sinal exclusivo das RETICÊNCIAS.

As aspas.

1. Empregam-se principalmente:

a) no início e no fim de uma citação para distingui-la do resto do contexto:

> Definiu César toda a figura da ambição quando disse aquelas palavras: «Antes o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma».
>
> (Fernando Pessoa, *LD*, 100.)

b) para fazer sobressair termos ou expressões, geralmente não peculiares à linguagem normal de quem escreve (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, vulgarismos, etc.):

> Era melhor que fosse «clown».
>
> (Érico Veríssimo, *C*, 227.)

c) para acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão:

> A palavra «nordeste» é hoje uma palavra desfigurada pela expressão «obras do Nordeste» que quer dizer: «obras contra as secas». E quase não sugere senão as secas.
>
> (Gilberto Freyre, *OE*, 611.)

d) para realçar ironicamente uma palavra ou uma expressão:

> — Está o mundo perdido, até a Judite já tem «arranjinho»!
>
> (Almada Negreiros, *OC*, II, 135.)

e) para indicar o título de uma obra:

> Belinha acaba de ler «Elzira, a Morta Virgem».
>
> (Érico Veríssimo, *C*, 197.)

Observação:

No emprego das aspas, cumpre atender a estes preceitos, aprovados nos acordos ortográficos luso-brasileiros: «Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas.»

Os parênteses.

1. Empregam-se os PARÊNTESES para intercalar num texto qualquer indicação acessória. Seja, por exemplo:

a) uma explicação dada ou uma circunstância mencionada incidentemente:

> É lá (no café) que se encontra a estalajadeira.
>
> (José Cardoso Pires, *D*, 51.)

b) uma reflexão, um comentário à margem do que se afirma:

> A minha guerra, como a dos que tinham partido (se é que tinham), começava agora.
>
> (Jorge de Sena, *SF*, 295.)

c) uma nota emocional, expressa geralmente em forma exclamativa ou interrogativa:

> Havia a escola, que era azul e tinha
> Um mestre mau, de assustador pigarro...
> (Meu Deus! que é isto? que emoção a minha
> Quando estas coisas tão singelas narro?)
>
> (B. Lopes, *H*, 65.)

2. Usam-se também os parênteses para isolar orações intercaladas com verbos declarativos:

> Quem és (lhe perguntei com grande abalo)
> Fantasma a quem odeio e a quem amo?
>
> (Antero de Quental, *SC*, 79.)

o que se faz mais frequentemente por meio de vírgulas ou de travessões.

Observação:

A posição dos parênteses com referência aos sinais pausais obedece à seguinte norma constante dos acordos ortográficos luso-brasileiros: «Quando uma pausa coincide com o início da construção parentética, o respectivo sinal de pontuação deve ficar depois dos parênteses; mas, estando a proposição ou a frase inteira encerrada pelos parênteses, dentro deles se põe a competente notação».

Os colchetes.

Os COLCHETES são uma variedade de PARÊNTESES, mas de uso restrito. Empregam-se:

a) quando numa transcrição de texto alheio, o autor intercala observações próprias, como nesta nota de Sousa da Silveira a um passo de Casimiro de Abreu:

> Entenda-se, pois: «Obrigado! obrigado [pelo teu canto em que] tu respondes [à minha pergunta sobre o porvir (versos 11-12) e me acenas para o futuro (versos 14 e 85), embora o que eu percebo no horizonte me pareça apenas uma nuvem (verso 15)].»
>
> (Casimiro de Abreu, *O*, 374.)

b) quando se quer isolar uma construção internamente já separada por PARÊNTESES, à semelhança do que ocorre com os segundos COLCHETES do exemplo anterior;

c) quando se deseja incluir, numa referência bibliográfica, indicação que não conste da obra citada, como neste exemplo:

> Dom Casmurro. Por Machado de Assis, da Academia Brasileira. H. Garnier, Livreiro-Editor — 71, Rua Moreira César, 71, Rio de Janeiro — 6, Rue des Saints-Pères, 6 — Paris [1899].

Observação:

O uso dos COLCHETES é frequente nos trabalhos de linguística e de filologia. Como dissemos no Capítulo 3, coloca-se entre COLCHETES uma palavra transcrita foneticamente. Por exemplo:

mundo ['mũdu] fugir [fu'ʒir]

Também entre COLCHETES se colocam, nas edições críticas, os elementos que devem ser introduzidos no texto, encerrando-se entre PARÊNTESES os que dele devem ser eliminados.

O travessão.

Emprega-se principalmente em dois casos:

1.º) Para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor:

> — Quem é o seu tabelião, Dâmaso?
> — O Nunes, na Rua do Ouro... Por quê?
> — Oh! nada.
>
> (Eça de Queirós, *O*, II, 388.)

2.º) Para isolar, num contexto, palavras ou frases. Neste caso, em que desempenha função análoga à dos parênteses, usa-se geralmente o TRAVESSÃO DUPLO:

> — A Igreja — atalhou o Bispo — não pode desinteressar-se do problema social.
>
> (Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE*, 36.)

Mas não é raro o emprego de um só TRAVESSÃO para destacar, enfaticamente, a parte final de um enunciado:

> Um povo é tanto mais elevado quanto mais se interessa pelas coisas inúteis — a filosofia e a arte.
>
> (Gilberto Amado, *TL*, 16.)

22.

Noções de versificação

ESTRUTURA DO VERSO

Ritmo e verso.

1. Examinemos estes versos do poeta Cruz e Sousa:

> **Vai,** Pere**gri**no do ca**mi**nho **san**to,
> **Faz** da tu'**al**ma **lâm**pada do **ce**go,
> Ilumi**nan**do, **pe**go sobre **pe**go,
> As invi**sí**veis ampli**dõ**es do **Pran**to.

Verificamos que as sílabas tónicas, marcadas com negrita, se repetem depois de uma, duas ou três sílabas átonas. Esta sucessão de sílabas fortes e fracas, com intervalos regulares, ou não muito espaçados (para que a reiteração possa ser esperada e sentida pelo nosso ouvido), é uma fonte de prazer a que chamamos RITMO.

2. A contiguidade de sílabas tónicas prejudica o RITMO e, consequentemente, desagrada ao ouvido. Por isso, a sílaba anterior à última tónica é necessariamente átona. Tão forte é esta exigência rítmica que, mesmo sendo tónica no vocábulo isolado, ela se atonifica pela posição. Por exemplo, nestes dissílabos de Casimiro de Abreu:

> Tu ontem
> Na dança,
> Que cansa,
> Voavas...

o pronome *tu*, monossílabo tónico, sofre uma deflexão de pronúncia, no primeiro verso, por ser obrigatoriamente acentuado, como sílaba final do verso, o *õ* de *ontem*, que lhe está contíguo.

---

3. O RITMO é o elemento essencial do VERSO, pois este caracteriza-se, em última análise, por ser *o período rítmico que se agrupa em séries numa composição poética*. Quando tais períodos rítmicos apresentam o mesmo número de sílabas em todo o poema, a versificação diz-se REGULAR. Se não há igualdade silábica entre eles, a versificação é IRREGULAR OU LIVRE.

Os limites do verso.

1. A forma do verso é determinada pela combinação de sílabas, acentos e pausas, contando-se as suas sílabas até a última acentuada. Assim, têm igualmente dez sílabas métricas os seguintes versos de Augusto dos Anjos:

A es	ca	la	dos	la	ti	dos	an	ces	**trais**	
No	tem	po	de	meu	Pai,	sob	es	tes	**ga**	lhos
Sob	a	for	ma	de	mí	ni	mas	ca	**mân**	dulas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

porque não se leva em conta a átona final da palavra *galhos,* nem tampouco as duas finais da palavra *camândulas*.

2. O número de unidades silábicas que se contêm num verso, desde o seu início até a última sílaba tónica, é indicado por compostos gregos em que entra a forma do numeral seguida do elemento *-sílabo*: MONOSSÍLABO, DISSÍLABO, TRISSÍLABO, TETRASSÍLABO, PENTASSÍLABO, HEXASSÍLABO, HEPTASSÍLABO, OCTOSSÍLABO, ENEASSÍLABO, DECASSÍLABO, HENDECASSÍLABO e DODECASSÍLABO.

Vejamos agora como se contam estas unidades silábicas.

As ligações rítmicas.

A melodia do verso exige que as palavras venham ligadas umas às outras mais estreitamente do que na prosa.

Sinalefa, elisão e crase.

Comparemos estes versos de Olavo Bilac, todos com dez sílabas métricas:

Che	guei.	Che	gas	te.	Vi	nhas	fa	ti	ga	(da)
E	tris	te, e	tris	te e	fa	ti	ga	do eu	vi	(nha.)
Ti	nhas	a al	ma	de	so	nhos	po	vo	a	(da,)
E a al	ma	de	so	nhos	po	vo	a	da eu	ti	(nha...)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Verificamos que no primeiro haverá sempre, de qualquer forma que o leiamos, dez sílabas até a última tónica. Nele a fronteira das sílabas é coincidente, seja numa leitura pausada ou acelerada, seja na prosa ou no verso, seja, enfim, numa emissão isolada das palavras, se abandonarmos a última sílaba átona.

Já não sucede o mesmo com os três outros versos, que só atingem aquela medida pela leitura numa só sílaba da vogal final de uma palavra com a vogal inicial da palavra seguinte. Assim:

a) no segundo verso, temos de juntar numa só emissão de voz o *e* final de *triste* e a vogal da conjunção aditiva (duas vezes), bem como o *o* de *fatigado* e o ditongo do pronome *eu*;

b) no terceiro verso, ligamos o artigo *a* à vogal inicial de *alma*;

c) no quarto, finalmente, fundimos numa só sílaba as vogais da conjunção *e*, do artigo *a*, e a inicial do substantivo *alma;* e, também, a vogal final do adjectivo *povoada* e o ditongo constituído pelo pronome *eu*.

Na leitura destes versos, sentimos que há três soluções para obtermos a contracção numa sílaba de duas ou mais vogais em contacto:

1.ª) A primeira vogal pode perder a sua autonomia silábica e tornar-se uma semivogal, que passa a formar ditongo com a vogal seguinte. É o que se observa, por exemplo, na pronúncia:

fa / ti / ga / **dwew** / [= fatiga**do eu**]

Dizemos que, neste caso, há SINALEFA.

2.ª) A primeira vogal pode desaparecer na pronúncia diante de uma vogal de natureza diversa. Por exemplo, na pronúncia:

fa / ti / ga / **dew** / [= fatiga**da eu**]

A este fenómeno chamamos ELISÃO.

3.ª) A primeira vogal pode ser igual à seguinte e com ela fundir-se numa só. É o que se dá, por exemplo, com a emissão:

Ti / nhas / **al** / ma / [= Tinhas **a al**ma]

Neste caso, verifica-se o que denominamos CRASE.

Ectlipse.

Examinámos até aqui encontros vocálicos intervocabulares em que a primeira vogal é ORAL. Mas pode ocorrer que ela seja NASAL; e, neste caso, a regra é manter-se a autonomia silábica, isto é, o HIATO das vogais em contacto.

Há, porém, certos encontros de vogal nasal com vogal (oral ou nasal) que na própria língua corrente costumam ser resolvidos em DITONGO, ou mesmo em CRASE. É o que se observa, por exemplo, em ligações como *co'a, c'a, c'o* (= *com a, com o*), que a própria ortografia oficial admite que se escreva sem apóstrofo, com os elementos totalmente aglutinados *(coa, ca, co)*. A esta fusão vocálica, facilitada pela perda da ressonância nasal da primeira vogal, dá-se o nome de ECTLIPSE.

Vejam-se os exemplos ocorrentes nestes versos de Casimiro de Abreu:

— Jesus! Como eras bonita,
Co'as tranças presas na fita,
Co'as flores no samburá!

Observação:

Como nos mostram os exemplos citados, para que um encontro vocálico intervocabular possa ser pronunciado em uma só sílaba, é necessário que a sua primeira vogal seja átona, ou capaz de atonificar-se pela próclise. Sendo tónica, a solução normal é o hiato com a vogal seguinte, seja esta tónica ou átona.

O hiato intervocabular.

Quando num encontro concorrem duas vogais tónicas, elas não podem fundir-se numa sílaba nem no verso, nem na prosa. Mesmo se houver um enfraquecimento relativo da primeira vogal, como notámos no dissílabo de Casimiro de Abreu:

Tu / on / (tem),

tal enfraquecimento não evitará, normalmente, a separação silábica das vogais.

Excluindo-se, porém, este caso em que o HIATO é inevitável, e outros excepcionais, em que ele vale como recurso de estilo, pode-se afirmar que, desde o século XVI, os poetas da língua manifestaram uma decidida e definitiva opção por solucionarem com SINALEFA ou ELISÃO os encontros vocálicos intervocabulares, a fim de conseguir para os seus versos uma estrutura mais contínua, mais fluente, mais plástica.

A medida das palavras.

Relativamente à contagem das sílabas no interior das palavras, temos de considerar, em primeiro plano, os factores de ordem gramatical.

Como nos ensina a gramática, também no verso os DITONGOS e os TRITONGOS se contam em uma sílaba e as vogais em HIATO, em sílabas diferentes. Assim, nestes hendecassílabos de Castro Alves:

A	tar	de	mor	ri	a!	dos	ra	mos,	das	las	(cas,)
Das	pe	dras,	do	lí	quen,	das	he	ras,	dos	car	(dos,)
As	tre	vas	ras	tei	ras	com o	ven	tre	por	ter	(ra)
Sa	í	am	quais	ne	gros,	cru	éis	le	o	par	(dos.)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	

a palavra *rasteiras* conta-se em três sílabas e *quais,* em uma. Esse número de sílabas elas o terão igualmente na prosa, ou, mesmo, se tomadas isoladamente. O DITONGO [ej], que se contém na primeira, e o TRITONGO [waj], que apresenta a segunda, são, pois, as pronúncias normais desses encontros vocálicos em todas as formas da língua.

Por outro lado, as palavras *morria* e *saíam,* em que há os HIATOS / i-a / e / a-í-a /, serão sempre emitidas em três sílabas, não importando o tipo de enunciado no qual apareçam.

Sinérese.

Nas palavras que acabamos de examinar há perfeita coincidência da sílaba gramatical com a sílaba métrica. Mas esta concordância pode não existir, porque, em certas condições, o verso permite a criação de novos DITONGOS, ou melhor, admite que se ditonguem vogais que, na pronúncia normal, formam HIATO.

Por exemplo, a palavra *magoado* é tetrassílabo da língua corrente, já que apresenta o encontro *-oá-,* pronunciado de regra com as vogais em HIATO. Também no verso costumam ser assim emitidas, como nos mostra este heptassílabo de Augusto Gil:

Tão	ma	go	a	do,	tão	lin	(do)
1	2	3	4	5	6	7	

Não é raro, porém, o emprego desta palavra no verso como trissílabo, com a transformação do HIATO / o-a / (= / u-a /) no DITONGO [wa]. Compare-se ao que citámos anteriormente este heptassílabo de Augusto Gil:

Mas	o	seu	o	lhar	ma	goa	(do)
1	2	3	4	5	6	7	

Esta passagem de um hiato a ditongo, por exigência métrica, chama-se SINÉRESE.

Diérese.

Menos frequente do que a SINÉRESE é o fenómeno inverso, ou seja a transformação de um DITONGO normal em HIATO. A esse alongamento silábico dá-se o nome de DIÉRESE.

Exemplifiquemos:

Na língua viva de nossos dias a palavra *saudade* é um trissílabo *(sau-da-de),* e como tal se emprega comumente quer na versificação erudita, quer na versificação popular. Mas, uma vez por outra, ainda aparece usada no verso com a antiga pronúncia tetrassilábica *(sa-u-da-de).* Assim, nesta quadrinha:

A ausência tem uma filha,
Que se chama **saudade:**
Eu sustento mãe e filha,
Bem contra minha vontade.

Crase, aférese, síncope e apócope.

Além dos que estudámos, outros processos têm sido utilizados por nossos poetas para reduzir ou ampliar o número de sílabas de uma palavra, segundo as necessidades métricas. Entre os processos de redução vocabular, devem ser conhecidos:

1.º) A CRASE, ou seja a fusão de duas vogais idênticas numa só, o que ocorre, por exemplo, com os dois *-aa-* contíguos de *Saara* neste decassílabo de Castro Alves:

Quan	do eu	pas	so	no	Saa	ra a	mor	ta	lha	(da)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

2.º) A AFÉRESE, ou seja a supressão de sons no início da palavra. É o caso do emprego da forma *'stamos* por *estamos* neste decassílabo de Castro Alves:

'Sta	mos	em	ple	no	mar...	Do	fir	ma	men	(to)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

3.º) A SÍNCOPE, ou seja a supressão de sons no meio da palavra, o que sucede na pronúncia *esp'ranças* por *esperanças* neste decassílabo de Casimiro de Abreu:

Es	p'ran	ças	al	tas...	Ei-	las	já	tão	ra	(sas)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

4.º) A APÓCOPE, ou seja a supressão de sons no fim da palavra. Sirva de exemplo o emprego de *mármor* pela forma *mármore* neste decassílabo de Castro Alves:

Ar	tis	ta —	cor	ta o	már	mor	de	Car	ra	(ra)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

A cesura e a pausa final.

1. O período rítmico formado pelo verso termina sempre numa PAUSA, que o delimita. Esta PAUSA pode consistir numa interrupção mais ou menos longa da cadeia falada, conforme assinale o final de verso, de estrofe, ou do próprio poema, caso em que é absoluta. Pode ser ela brevíssima, ou, mesmo, não passar de um simples abaixamento da voz nos pontos de separação dos versos, mas não pode faltar. Omiti-la é retirar o sinal determinador da extensão e unidade dos períodos rítmicos em que se estrutura o poema.

2. A CESURA é um descanso da voz no interior do verso. Ocorre principalmente nos versos longos, que ficam por ela divididos em GRUPOS FÓNICOS, como dissemos no Capítulo 7.

Comparem-se estes exemplos de Olavo Bilac:

> Cheguei. // Chegaste. // Vinhas fatigada...
> E um dia assim! // de um sol assim! // E assim a esfera...
> Despencando os rosais, // sacudindo o arvoredo...

Quando o verso apresenta apenas uma CESURA, os dois GRUPOS FÓNICOS por ela formados recebem o nome de HEMISTÍQUIOS (= metades do verso), embora nem sempre contenham o mesmo número de sílabas.

Acentue-se, ainda, que, ao contrário da PAUSA FINAL do verso, a CESURA que recaia entre duas vogais não impede que elas se ditonguem ou, até, se fundam pela crase.

Cavalgamento («enjambement»).

1. Dissemos que o verso finaliza sempre com uma pausa ou com uma deflexão da voz que, ainda que breve, deve ser suficientemente percebida como o sinal característico do término de um período rítmico.

Geralmente a pausa final do verso coincide com uma pausa existente, ou possível, na estrutura sintáctica. É o que observamos nestes decassílabos do soneto *Nel mezzo del cammin...*, de Olavo Bilac:

> Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada /
> E triste, e triste e fatigado eu vinha. /
> Tinhas a alma de sonhos povoada, /
> E a alma de sonhos povoada eu tinha... /

2. Não raro, no entanto, os poetas servem-se de um recurso estilístico, de alto efeito quando usado comedidamente, recurso este que consiste em terminar o verso em discordância flagrante com a sintaxe, pela separação de palavras estreitamente unidas num grupo fónico. As palavras deslocadas para o verso seguinte adquirem, com isso, um realce extraordinário, como vemos neste passo do mesmo soneto de Bilac:

> E parámos de súbito **na estrada**
> **Da vida:** longos anos, **presa à minha**
> **A tua mão,** a vista deslumbrada
> Tive da luz que teu olhar continha.

A esta bipartição do grupo fónico pela suspensão inesperada da voz em seu interior e pelo relevo do segundo elemento, ansiosamente esperado pelo ouvinte, dá-se o nome de CAVALGAMENTO ou, na designação francesa, ENJAMBEMENT.

TIPOS DE VERSO

Os versos tradicionais.

Embora não faltem exemplos de versos de treze e mais sílabas desde a poesia dos trovadores galego-portugueses, podemos considerar o dodecassílabo o verso mais longo normalmente empregado pelos poetas da língua antes da eclosão dos movimentos modernistas em Portugal e no Brasil.

Monossílabos.

Os versos de uma sílaba são de uso raro. Geralmente aparecem combinados com outros maiores para obtenção de certos efeitos sonoros.

De Cassiano Ricardo são estes MONOSSÍLABOS, agrupados em dísticos:

Rua
torta.

Lua
morta.

Tua
porta.

Dissílabos.

Como os MONOSSÍLABOS, os versos de duas sílabas não são frequentes. Também se empregam, de regra, em estrofes polimétricas para obtenção de efeitos expressivos.

Com DISSÍLABOS compôs Casimiro de Abreu o seu harmonioso poema *A Valsa:*

Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!

Trissílabos.

Com versos de três sílabas se fizeram alguns poemas nas literaturas de língua portuguesa, mas os TRISSÍLABOS costumam ser mais usados em estrofes compostas, geralmente combinados com HEPTASSÍLABOS.

Além do acento principal na 3.ª sílaba, podem os TRISSÍLABOS apresentar ou não um acento secundário na 1.ª sílaba:

Sempre **vi**va...
Que pa**de**ce...

Tetrassílabos.

Podem apresentar três cadências, que documentamos com versos do poema *A lua,* de António Botto:

a) acentuação na 2.ª e na 4.ª sílaba (mais comum):

Na **noite negra**

b) acentuação na 1.ª e na 4.ª sílaba:

Gente per**di**da

c) acentuação apenas na 4.ª sílaba:

Nos cora**ções**

Como verso auxiliar, o TETRASSÍLABO é usado de preferência em combinação com o HEPTASSÍLABO e com o DECASSÍLABO.

Pentassílabos.

Desde a época trovadoresca, o PENTASSÍLABO, ou verso de REDONDILHA MENOR, tem sido usado nas quatro cadências possíveis no idioma, aqui documentadas com versos de João de Deus:

a) acentuação na 2.ª e na 5.ª sílaba (mais comum):

Bo**ni**na do **va**le

b) acentuação na 1.ª, na 3.ª e na 5.ª sílaba:

Luz dos **o**lhos **meus!**

c) acentuação na 3.ª e na 5.ª sílaba:

Ao rom**per** da au**ro**ra

d) acentuação na 1.ª e na 5.ª sílaba:

Pérola do **mar**

Hexassílabos.

O verso de seis sílabas teve certa voga na poesia trovadoresca. Depois caiu em desuso, para ressurgir no século XVI em combinações com o DECASSÍLABO HERÓICO, razão por que também se denomina HERÓICO QUEBRADO. Readquiriu posteriormente a sua autonomia e, hoje, tem largo emprego entre os nossos poetas.

Pode apresentar as seguintes cadências, que documentamos com versos do poema *Perguntas*, de Carlos Drummond de Andrade:

a) acentuação na 2.ª, na 4.ª e na 6.ª sílaba:

Ou **desse mesmo enigma**

b) acentuação na 2.ª e na 6.ª sílaba:

Propícios a **naufrágio**

c) acentuação na 4.ª e na 6.ª sílaba:

De me **inclinar aflito**

d) acentuação na 1.ª, na 4.ª e na 6.ª sílaba:

Desse calado **irreal**

e) acentuação na 1.ª, na 3.ª e na 6.ª sílaba:

Magras reses, caminhos

f) acentuação na 3.ª e na 6.ª sílaba:

Do **primeiro retrato**

Heptassílabos.

O verso de sete sílabas ou de REDONDILHA MAIOR foi sempre o verso popular, por excelência, das literaturas de língua portuguesa e espanhola. Verso básico da poesia popular, desde os trovadores medievais aos modernos cantadores do Nordeste brasileiro, o HEPTASSÍLABO nunca foi desprezado pelos poetas cultos, que dele se serviram por vezes em poemas de alta indagação filosófica.

O HEPTASSÍLABO é usado em oito movimentos rítmicos, que passamos a documentar com exemplos colhidos na obra de José Régio:

a) ritmo alternante de sílaba forte e fraca, ou seja acentuação na 1.ª, na 3.ª, na 5.ª e na 7.ª sílaba:

Velha, grande, tosca e **bela.**

b) variante do tipo anterior, com falta de acentuação na 1.ª sílaba:

O **luar** no **mar espraia**

c) variante do primeiro tipo, sem acentuação na 5.ª sílaba:

Sinto os **olhos** a **turvar**

d) variante também do primeiro tipo, sem acentuação na 1.ª e na 5.ª sílaba:

Na amurada dum **veleiro**

e) acentuação na 4.ª e na 7.ª sílaba:

Que me **diria, afinal,**

f) variante do tipo precedente, com acentuação também na 2.ª sílaba:

Nas **negras noites** de **inverno**

g) variante do tipo *e*, com acentuação também na 1.ª sílaba:

Choupos transidos de **mágoa**

h) acentuação na 2.ª, na 5.ª e na 7.ª sílaba:

Da **banda** de **lá** do **rio**

A outra cadência possível dentro das peculiaridades fonéticas do idioma — o HEPTASSÍLABO com acentuação na 1.ª, na 5.ª e na 7.ª sílaba —, por sua raridade, não deve agradar ao ouvido dos poetas. Veja-se este exemplo, colhido num poema de Cecília Meireles:

Sobre o comprimento do ar

Octossílabos.

Eis os seus movimentos rítmicos, documentados na prática de Alphonsus de Guimaraens:

a) ritmo alternante de sílaba fraca e forte, isto é, acentuação na 2.ª, na 4.ª, na 6.ª e na 8.ª sílaba:

> Baixava **lento**. A **noite vinha**.

b) variante do tipo anterior, sem acentuação na 6.ª sílaba:

> Espectros **cheios** de **esperança**

c) variante do mesmo tipo, sem acentuação na 2.ª sílaba, mas podendo ter ou não a 1.ª sílaba acentuada:

> No campa**nário**, ao **sol** incerto
> **Basta**, **talvez**, a **cova** enorme

d) variante também do primeiro tipo, com acentuação interna apenas na 4.ª sílaba, ou na 1.ª e na 4.ª:

> O campa**nário** do **deserto**
> **Cheio** de **lúgubre** mistério

e) variante ainda do primeiro tipo, sem acentuação na 4.ª sílaba:

> Paramos de **repente** à **porta**

f) acentuação na 1.ª, na 3.ª, na 5.ª e na 8.ª sílaba:

> **Era tarde**. O **sol** no **poente**

g) variante do tipo anterior, sem acentuação na 1.ª sílaba:

> Com **fadigas**, **suores** e **pranto**

h) variante do mesmo tipo, sem acentuação na 3.ª sílaba:

> **Quando** o **Jubileu** se **aproxima**

i) acentuação na 2.ª, na 5.ª e na 8.ª sílaba:

> Em **ondas** o **basto** cabelo

j) acentuação na 3.ª, na 6.ª e na 8.ª, podendo ter a 1.ª sílaba também forte:

> Entre**vados** de **muitos anos**
> **Junto deste caixão informe**

Eneassílabos.

Há dois tipos de versos de nove sílabas, ambos com raízes antigas na literatura portuguesa:

1.º) O ENEASSÍLABO ANAPÉSTICO, que apresenta acentuação na 3.ª, na 6.ª e na 9.ª sílaba e, por sua cadência uniforme e pausada, se tem prestado a composições de hinos patrióticos e de poemas cuja expressividade ressalta da absoluta regularidade rítmica. Comparem-se estes versos do *Hino à Bandeira* (letra de Olavo Bilac):

> Contem**plando** o teu **vulto** sa**grado**,
> Compreen**demos** o **nosso** de**ver**;
> E o Bra**sil**, por seus **filhos** a**mado**,
> Pode**roso** e fe**liz** há-de **ser**.

2.º) O ENEASSÍLABO com acento interno fundamental na 4.ª sílaba, que, por exigência idiomática, recebe forçosamente um outro na 6.ª ou na 7.ª sílaba. Seus movimentos rítmicos, são, pois, os seguintes, documentados com exemplos colhidos no *Só* de António Nobre:

a) acentuação na 4.ª, na 6.ª e na 9.ª sílaba, podendo ter a 1.ª ou a 2.ª sílaba também forte:

> O que no **Mundo cá** o esp**erava**
> **Adeus!** ó **Lua**, **Lua** dos **Meses**,
> **Lua** dos **Mares**, ora por **nós**!...

b) acentuação na 4.ª, na 7.ª e na 9.ª, com a possibilidade de ser a 1.ª ou a 2.ª também acentuada:

> **Adeus!** Que es**tranha** Vi**são** é a**quela**
> Que vem an**dando** por **sobre** o **mar**?
> **Todos** ex**clamam** de **mãos** para **ela**.

Decassílabos.

É longa e complexa a história do DECASSÍLABO nas literaturas de língua portuguesa. Em sua estrutura mais antiga, possuía acento interno fundamental na 4.ª sílaba, assemelhando-se, portanto, ao verso primitivo da épica francesa.

Cedo, porém, apareceram outros tipos de DECASSÍLABO. Desenvolveu-se uma forma, na qual a acentuação interna, que por vezes recaía também na 6.ª sílaba, veio a basear-se essencialmente nela. E, posteriormente, com a dissolução do esquema inicial, surgiram ainda novas formas: os DECASSÍ-

LABOS com acentuação interna fundamental na 5.ª e, mais raramente, na 3.ª sílaba.

Eram essas as formas conhecidas do verso de dez sílabas, quando, em princípios do século XVI, por influência italiana, se fixaram os dois tipos, que iriam predominar até os dias de hoje nas literaturas de língua portuguesa. São eles:

a) o DECASSÍLABO chamado HERÓICO, acentuado fundamentalmente na 6.ª e na 10.ª sílaba, mas com possibilidades de ter acentuações secundárias na 8.ª e numa das quatro primeiras sílabas:

As **mi**nhas **mãos** ma**gri**tas, afi**la**das,
Tão **bran**cas como a **á**gua da nas**cen**te,
Lembram **pá**lidas **ro**sas entor**na**das
Dum re**ga**ço de In**fan**ta do Ori**en**te.
(Florbela Espanca)

b) o DECASSÍLABO chamado SÁFICO, que apresenta acentuação na 4.ª, na 8.ª e na 10.ª sílaba, podendo, naturalmente, ter a 1.ª ou a 2.ª também fortes:

Quando eu te **fu**jo e me des**vi**o **cau**to
Da **luz** de **fo**go que te **cer**ca, oh! **be**la,
Contigo **di**zes, suspi**ran**do a**mo**res
«— Meu **Deus**! que **ge**lo, que frieza a**que**la!»
(Casimiro de Abreu)

Mas os antigos ritmos não se perderam. Mesmo os poetas do período clássico não os olvidaram totalmente. Foram, porém, os simbolistas e os modernistas que souberam reabilitá-los, mostrando os apreciáveis movimentos melódicos que se podem obter num poema com o emprego do DECASSÍLABO em suas variadas cadências.

Destas formas renovadas merecem referência especial:

a) o DECASSÍLABO acentuado na 4.ª, na 7.ª e na 10.ª sílaba, comumente chamado VERSO DE GAITA GALEGA, mas de longa tradição também na poesia italiana e espanhola:

Já vai flo**rir** o po**mar** das maci**ei**ras...
(Camilo Pessanha)

b) o DECASSÍLABO com acentuação na 3.ª, na 7.ª e na 10.ª sílaba:

Prima**ve**ra que du**rou um** mo**men**to...
(Camilo Pessanha)

c) o DECASSÍLABO com acentuação na 5.ª, na 7.ª (ou na 8.ª) e na 10.ª sílaba, forma que costumava assumir o antigo VERSO DE ARTE-MAIOR e cadência frequente do DECASSÍLABO francês:

Ao meu cora**ção** um **pe**so de **fer**ro
Eu hei de pren**der** na **vol**ta do **mar**.
(Camilo Pessanha)

Hendecassílabos.

O HENDECASSÍLABO foi muito usado pelos nossos poetas românticos numa cadência sempre uniforme, ou seja com acentuação na 2.ª, na 5.ª, na 8.ª e na 11.ª sílaba:

Nas **ho**ras ca**la**das das **noi**tes d'estio
Sen**ta**do so**zi**nho c'oa **fa**ce na **mão**,
Eu **cho**ro e so**lu**ço por **quem** me cha**ma**va
— «Oh **fi**lho que**ri**do do **meu** cora**ção**!» —
(Casimiro de Abreu)

Este tipo de HENDECASSÍLABO nada mais é do que a simples restauração da forma por que se apresentava com mais frequência o VERSO DE ARTE-MAIOR, o verso longo, de quatro acentos, que servia aos poetas peninsulares em suas composições graves e solenes até princípios do século XVI, quando começou a ser eclipsado pelo decassílabo de origem italiana.

No nosso século tem havido tentativas isoladas de busca de novos ritmos para o hendecassílabo, tentativas de pouca ou nenhuma repercussão no meio literário.

Dodecassílabos.

O DODECASSÍLABO é mais conhecido por VERSO ALEXANDRINO, denominação que tem gerado numerosos equívocos, principalmente pelo facto de existirem, ainda hoje, dois tipos de ALEXANDRINO: O ALEXANDRINO FRANCÊS (de doze sílabas) e O ALEXANDRINO ESPANHOL (de treze sílabas), este último muito pouco cultivado pelos poetas de nossa língua.

O ALEXANDRINO FRANCÊS apresenta dois tipos ritmicamente bem distintos: O CLÁSSICO e O ROMÂNTICO.

O ALEXANDRINO chamado CLÁSSICO tem a CESURA no meio do verso, que fica assim dividido em dois HEMISTÍQUIOS de partes iguais (6 + 6). Daí resulta ser acentuado na 6.ª e na 12.ª sílaba, como se vê destes exemplos de Augusto de Lima:

Nessas noites de **luz** // mais belas do que a au**ro**ra,
As errantes vi**sões** // das almas pere**gri**nas
Vão voando a can**tar** // pela amplidão a**fo**ra...

Os românticos franceses não desdenharam do clássico ritmo binário (6 + 6), nem do seu submúltiplo, o TETRÂMETRO (3 + 3 + 3 + 3), mas deram ênfase a uma forma pouco usada pelos clássicos, o ALEXANDRINO de ritmo ternário (4 + 4 + 4), em que a CESURA deixa de coincidir com o HEMISTÍQUIO. A este tipo de dodecassílabo se dá o nome de TRÍMETRO, ou de ALEXANDRINO ROMÂNTICO. Leia-se, por exemplo, este verso de Camilo Pessanha:

Adormecei. Não suspireis. Não respireis.

Saliente-se por fim que os poetas da nossa língua têm obedecido com certo rigor a duas normas na juntura dos hemistíquios dos ALEXANDRINOS:

a) só empregar palavra grave no final do primeiro hemistíquio se o segundo hemistíquio começar por vogal, a fim de garantir a integridade do verso pela sinérese das duas vogais em contacto, como nos mostra este verso de Amadeu Amaral:

Ora, crespa, referve; // ora é um cristal sem ruga!

b) nunca usar palavra esdrúxula no final do primeiro hemistíquio.

O verso livre.

O VERSO LIVRE, que foi posto em prática pelo grande poeta norte-americano Walt Whitman na obra *Folhas de Erva* (*Leaves of Grass*, 1855), veio a dominar na poética dos simbolistas de língua francesa: Gustave Kahn, Jules Laforgue, Emile Verhaeren, Francis Vielé-Griffin, Henri de Régnier, Jean Moréas e tantos outros.

Gustave Kahn, poeta e principal teorizador do VERSO LIVRE, procurou estabelecer-lhe os princípios, que podem ser assim resumidos:

a) o verso deve possuir sua existência própria e interior consubstanciada numa coerente unidade semântica e rítmica;

b) a unidade do verso será então definida como o fragmento mais curto possível em que haja uma pausa da voz e uma conclusão de sentido;

c) a estrofe não terá mais um desenho preestabelecido, mas será condicionada pelo pensamento ou pelo sentimento;

d) a inversão e o cavalgamento são recursos que devem ser banidos do verso.

Tais princípios se consubstanciam, por exemplo, na *Ode marítima*, de Fernando Pessoa, como nos mostra este passo:

Ah, seja como for, seja por onde for, partir!
Largar por aí fora, pelas ondas, pelo perigo, pelo mar,
Ir para Longe, ir para Fora, para a Distância Abstracta,
Indefinidamente, pelas noites misteriosas e fundas,
Levado, como a poeira, plos ventos, plos vendavais!
Ir, ir, ir, ir de vez!

Mas, como bem salienta Henri Morier, não podemos dizer que exista *a priori* uma técnica uniforme do VERSO LIVRE[1]. Cada poeta procura forjar o seu próprio instrumento, não sendo raro o mesmo autor ensaiar várias técnicas, como documenta a obra dos principais poetas modernistas portugueses e brasileiros.

Advirta-se, por fim, que um verso só pode ser considerado LIVRE dentro de certos tipos de estrutura poemática, estrutura que representa sempre uma organização interactiva. «A linha só é unidade poética se há poema. É o poema que faz o verso livre, e não o verso livre que faz o poema. Exactamente como nos versos métricos»[2].

A RIMA

1. Lendo esta quadrinha popular:

Tanto limão, tanta **lima,**
Tanta silva, tanta **amora,**
Tanta menina **bonita...**
Meu pai sem ter uma **nora!**

verificamos que:

a) o 1.º e o 3.º verso apresentam uma identidade de vogais a partir da última vogal tónica: **i-a** (*l**i**m**a**-bon**ita***);

b) o 2.º e o 4.º verso apresentam uma correspondência de sons finais ainda mais perfeita, pois, a partir da última vogal tónica, se igualam todos os fonemas (vogais e consoantes): **-ora** (*am***ora** — *n***ora**).

---

[1] *Dictionnaire de poétique et de rhétorique*, 2.ª ed. Paris, P.U.F., 1975, p. 1.119; e também *Le rythme du vers libre symboliste*, 3 vols. Genève, Presses Académiques, 1943-1944.

[2] Henri Meschonnic. *Critique du rythme; anthropologie historique du langage*. Paris, Verdier, 1982, p. 607.

2. Esta identidade ou semelhança de sons em lugares determinados dos versos é o que se chama RIMA. Se a correspondência de sons é completa, a RIMA diz-se SOANTE, CONSOANTE ou, simplesmente, CONSONÂNCIA. Se há conformidade apenas da vogal tónica, ou das vogais a partir da tónica, a RIMA denomina-se TOANTE, ASSONANTE ou, simplesmente, ASSONÂNCIA.

A rima e o acento.

Quanto à posição do acento tónico, as RIMAS, como as palavras, podem ser:

a) AGUDAS:

Vinhos dum vinhedo, frutos dum **pomar,**
Que no céu os anjos regam com **luar...**

(Guerra Junqueiro)

b) GRAVES:

Calçou as sandálias, tocou-se de **flores,**
Vestiu-se de Nossa Senhora das **Dores.**

(António Nobre)

c) ESDRÚXULAS:

No ar lento fumam gomas **aromáticas,**
Brilham as navetas, brilham as **dalmáticas.**

(Eugénio de Castro)

As rimas agudas são também chamadas RIMAS MASCULINAS; e as graves, RIMAS FEMININAS.

Rima perfeita e rima imperfeita.

1. A rima é uma coincidência de sons, não de letras. Por exemplo, há RIMA SOANTE PERFEITA nestes versos de Alphonsus de Guimaraens:

Céu puro que o Sol **trouxe**
Claro de norte a **sul,**
O teu olhar é **doce,**
Negro assim, qual se **fosse**
Inteiramente **azul.**

tanto entre *sul* e *azul,* como entre as formas *trouxe, doce* e *fosse,* que apresentam a mesma terminação grafada de três maneiras diferentes.

2. Mas nem sempre há identidade absoluta entre os sons dispostos em rima, quer soante, quer toante. Algumas discordâncias têm sido mesmo largamente toleradas através dos tempos. Entre os casos de RIMA IMPERFEITA consagrados pelo uso, cabe mencionar:

a) o das vogais acentuadas *e* e *o* abertas com fechadas, prática iniciada por Gil Vicente, no século XVI, e adoptada desde então pelos poetas da língua:

Quem disse à estrela o caminho
Que ela há de seguir no **céu?**
A fabricar o seu ninho
Como é que a ave **aprendeu?**

(Almeida Garrett)

b) o de rima de vogal oral com vogal nasal:

De que ele, o sol, inunda
O mar, quando se **põe,**
Imagem moribunda
De um coração que **foi...**

(João de Deus)

Rima pobre e rima rica.

1. Consideram-se POBRES as rimas soantes feitas com terminações muito correntes no idioma, principalmente as de palavras da mesma classe gramatical. É o caso, por exemplo, dos infinitivos em *-ar,* dos particípios em *-ado,* dos gerúndios em *-ando,* dos diminutivos em *-inho,* dos advérbios em *-mente,* dos adjectivos em *-ante,* dos substantivos em *-ão* e *-eza,* das palavras primitivas com os seus derivados por prefixação: *amor-desamor, ver--rever,* etc.

2. São RICAS as rimas que se fazem com palavras de classe gramatical diversa ou de finais pouco frequentes, como nestes versos de Alphonsus de Guimaraens:

O teu olhar, Senhora, é a estrela da **alva**
Que entre alfombras de nuvens **irradia:**
Salmo de amor, canto de alívio, e **salva**
De palmas a saudar a luz do **dia...**

Alguns metricistas preferem reservar a qualificação RICAS para as RIMAS com consoante de apoio, do tipo *dia-irradia, sombra-assombra.*

3. Denominam-se RARAS OU PRECIOSAS as rimas excepcionais, difíceis de encontrar. Foram procuradas sobretudo pelos poetas parnasianos e simbolistas. Veja-se, por exemplo, esta rima de *cálix* com *digitális,* empregada nas *Horas,* de Eugénio de Castro:

Oh os seus olhos! suas unhas em amêndoa! e em **cálix**
O seu colo! e os seus dedos de **digitális!** —

4. Por vezes, o poeta procura a raridade não só no campo fonético, mas também no morfológico. Do mesmo Eugénio de Castro são estes versos, em que se dispõem em rima um substantivo com uma forma verbo-pronominal.

Eis que diz uma: — Meus chapins **descalça-mos,**
Unge meus pés brancos com cheirosos **bálsamos.**

Combinações de rimas.

1. Os versos de um poema podem ser MONORRIMOS, isto é, podem terminar todos pela mesma consonância ou pela mesma assonância. É o que sucede comumente com os versos dos romances tradicionais, em que uma só assonância liga um número indefinido deles.

2. Mas, em geral, as combinações rímicas processam-se dentro de unidades menores do poema — as ESTROFES —, cujos principais tipos estudaremos adiante.

Nas estrofes, as disposições mais frequentes de RIMAS são as seguintes:

a) RIMAS EMPARELHADAS, quando se sucedem duas a duas:

Ele deixava atrás tanta recor**dação!**
E o pesar, a saudade até no próprio **chão,**
Debaixo dos seus pés, parece que **gemia,**
Levantava-se o sol, vinha rompendo o **dia,**
E o bosque, a selva, o campo, a pradaria em **flor**
Vestiam-se de luz, como um peito de **amor.**

(Alberto de Oliveira)

b) RIMAS ALTERNADAS, quando, de um lado, rimam os versos ímpares (o 1.º com o 3.º, etc.); de outro, os versos pares (o 2.º com o 4.º, etc.):

Tu és um beijo mat**erno!**
Tu és um riso **infantil,**
Sol entre as nuvens de **inverno,**
Rosa entre as flores de **abril!**

(João de Deus)

c) RIMAS OPOSTAS OU INTERPOLADAS, quando o 1.º verso rima com o 4.º, e o 2.º com o 3.º:

Saudade! Olhar de minha mãe **rezando**
E o pranto lento deslizando em **fio...**
Saudade! Amor da minha terra... O **rio**
Cantigas de águas claras solu**çando.**

(Da Costa e Silva)

d) RIMAS ENCADEADAS, quando o 1.º verso rima com o 3.º; o 2.º com o 4.º e com o 6.º; o 5.º com o 7.º e o 9.º e assim por diante, como nestes versos do poema *Uma criatura,* de Machado de Assis:

Sei de uma criatura antiga e formi**dável,**
Que a si mesma devora os membros e as entr**anhas**
Com a sofreguidão da fome insaci**ável.**

Habita juntamente os vales e as mont**anhas**
E no mar, que se rasga, à maneira de **abismo,**
Espreguiça-se toda em convulsões estr**anhas.**

Traz impresso na fronte o obscuro despot**ismo.**
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,
Parece uma expansão de amor e de ego**ísmo.**

Indicação esquemática das rimas.

Convencionalmente, indicam-se os versos com as letras do alfabeto. Aos versos presos pela mesma rima correspondem letras iguais. Assim o esquema das RIMAS EMPARELHADAS é *aa-bb-cc,* etc.; o das RIMAS ALTERNADAS é *ababab,* etc.; o das RIMAS OPOSTAS, *abba;* o das RIMAS ENCADEADAS, *aba-bcb-cdc,* etc.

Versos sem rima.

Elemento importantíssimo na poesia dos povos românticos, a rima serve principalmente a dois fins. É uma sonoridade, uma musicalidade que, introduzida no poema, satisfaz o ouvido. E é, por outro lado, uma forma de marcar enfaticamente o término do período rítmico formado pelo verso. Mas não constitui, como se tem dito, um elemento intrínseco, essencial do verso, tanto assim que era desusada na métrica latina de carácter culto e não faltam às literaturas modernas numerosos e admiráveis poemas compostos de versos BRANCOS, o que vale dizer — sem rima.

ESTROFAÇÃO

ESTROFE (do grego *strophé* «volta», «conversão») é um agrupamento rítmico formado de dois ou mais versos que, em geral, se combinam pela rima. Quanto maior o número de versos, tanto maior a possibilidade de variar a distribuição das rimas.

Eis os principais tipos de ESTROFE:

O dístico.

É a menor estrofe, constituída de dois versos que rimam entre si, pelo esquema: *aa-bb-cc,* etc.:

Filho meu, de nome **escrito**
da minh'alma no **Infinito.**

Escrito a estrelas e **sangue**
no farol da lua **langue...**

(Cruz e Sousa)

O terceto.

É a estrofe de três versos, hoje mais usada na composição do SONETO, da qual trataremos adiante.

Os poemas estruturados em TERCETOS seguiram largo tempo o modelo célebre da *Divina Comédia,* de Dante — a TERZA RIMA —, sequência de TERCETOS decassilábicos em rima ENCADEADA (esquema: *aba-bcb-cdc...*). O segundo verso do último TERCETO devia rimar com um verso final, remate do poema ou do canto (esquema: *xzx-z*).

Posteriormente, compuseram-se TERCETOS com outras combinações rímicas (*aab-ccb, abc-abc,* etc.), ou mesmo sem rima.

A quadra.

É a estrofe de quatro versos, os quais, na poesia culta, se apresentam geralmente em rima ALTERNADA *(abab)* ou OPOSTA *(abba),* como vimos anteriormente. Na literatura popular, onde vale por um verdadeiro poema de forma fixa, a QUADRA é, por via de regra, constituída de heptassílabos com uma só rima, do 2.º com o 4.º verso. Exemplo:

O pouco que Deus nos deu
Cabe numa mão **fechada;**
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é **nada.**

A quintilha.

É a estrofe de cinco versos. Em suas formas comuns, apresenta a combinação de duas rimas dispostas nas séries *abbab, abaab* e *ababa.* Da última veja-se este exemplo de Fernando Pessoa:

O tempo que eu hei **sonhado**
Quanto tempo foi de **vida!**
Ah, quanto do meu **passado**
Foi só a vida **mentida**
De um futuro **imaginado!**

(Fernando Pessoa)

A sextilha.

É a estrofe de seis versos. Nela, a disposição das rimas pode variar muito. Gregório de Matos, por exemplo, usava o esquema *aabbcc.* Nas *Sextilhas de Frei Antão,* Gonçalves Dias rimou apenas os versos pares *(abcbdb).* E assim fizeram outros poetas românticos, os quais preferiam, no entanto, o esquema *aabccb.*

Poetas contemporâneos continuam a empregar a SEXTILHA nas suas múltiplas combinações rímicas, algumas muito harmoniosas, como o tipo *ababab:*

Por água brava ou **serena**
Deixamos nosso **cantar,**
Vendo a voz como é **pequena**
Sobre o comprimento do **ar.**
Se alguém ouvir temos **pena:**
Só cantamos para o **mar...**

(Cecília Meireles)

A estrofe de sete versos.

Frequente na poesia trovadoresca de carácter culto, a estrofe de sete versos teve menor fortuna a partir do Renascimento.

Aparece em composições ligeiras de poetas do período clássico, geralmente no esquema *abbaacc,* como nesta volta de uma cantiga de Camões:

> Leva na cabeça o **pote,**
> o testo nas mãos de **prata,**
> cinta de fina escar**lata,**
> sainho de chama**lote:**
> traz a vasquinha de cote,
> mais branca que neve **pura;**
> vai fermosa, e não se**gura.**

Poetas posteriores usaram outras combinações rímicas, entre as quais podem ser citadas as seguintes: *aabcbbc* (Álvares de Azevedo); *abababa, aabcddc, abbcddc* (Casimiro de Abreu); *abacbac* (Vicente de Carvalho); *aabaaca, abbacbc* (Fernando Pessoa); *abcdefd, ababcac, abcdbec, abcabbc* (Cecília Meireles).

A oitava.

Da estrofe de oito versos há um tipo tradicionalmente fixo, a OITAVA HERÓICA, e outro métrica e rimicamente variável, a OITAVA LÍRICA.

A OITAVA HERÓICA é formada de oito decassílabos, os seis primeiros com rima alternada e os dois últimos com rima emparelhada (esquema: *abababcc*). Foi a estrofe empregada por Camões em *Os Lusíadas:*

> De Formião, filósofo ele**gante,**
> Vereis como Aníbal escarne**cia,**
> Quando das artes bélicas **diante**
> Dele com larga voz tratava e **lia.**
> A disciplina militar pres**tante**
> Não se aprende, senhor, na **fantasia**
> Sonhando, imaginando ou estu**dando,**
> Senão vendo, tratando e pele**jando.**
> (Lus., X, 153.)

A OITAVA LÍRICA admite grande variedade de combinações rímicas. Por vezes é uma simples justaposição de duas quadras. Assim nos esquemas *ababcdcd* e *abbacddc.* Para lhe dar estrutura mais orgânica, procuram os poetas ligar pela rima um verso da primeira metade com um verso da segunda, geralmente o 4.º com o 8.º Este, por exemplo, o caso dos esquemas *abbcaddc, ababccb* e *aaabcccb.*

Os poetas românticos preferiam, não raro, variantes desses tipos com falta de rima no 1.º e no 3.º verso, ou no 1.º e no 5.º, ou em todos os versos ímpares.

Não faltam também oitavas líricas em que os versos se distribuem por duas rimas, como nesta de Gomes Leal, que obedece ao esquema *abaaabab:*

> Pegou no copo, com **graça,**
> E brindou, em língua es**tranha...**
> E a rainha, a vista **baça,**
> Como a um punhal que a tres**passa,**
> Encheu de prantos a **taça,**
> E o seu lenço de Bre**tanha...**
> Chorou baixo, ao ouvir, com **graça,**
> Esse brinde, em língua es**tranha!**

A estrofe de nove versos.

Embora tenha raízes antigas na literatura portuguesa, a estrofe de nove versos foi sempre pouco usada. Dela se serviu, por exemplo, Machado de Assis, no poema *Visio* (esquema *aabcdbcdb*).

Mais recentemente, empregou-a Fernando Pessoa em *O mostrengo* (esquema *aabaacdcd*), cuja primeira estrofe é a seguinte:

> O mostrengo que está no fim do mar
> Na noite de breu ergueu-se a **voar;**
> À roda da nau voou três vezes,
> Voou três vezes a **chiar,**
> E disse: «Quem é que ousou entrar
> Nas minhas cavernas que não des**vendo,**
> Meus tectos negros do fim do **mundo?»**
> E o homem do leme disse, tre**mendo,**
> «El-Rei D. João Se**gundo!»**

A décima.

Em geral, a DÉCIMA é a simples justaposição de uma QUADRA e uma SEXTILHA, ou de duas QUINTILHAS. No período clássico, a DÉCIMA em heptassílabos era usada para poesias ligeiras: cantigas, glosas, vilancetes e esparsas. Sá de Miranda empregou-a nos esquemas *abbacddccd* e *abaabcddcd;* Camões, na forma *abaabcdccd.* E Gregório de Matos, que dela se serviu largamente nas sátiras, preferia o tipo *abbaaccddc,* de que nos dá mostra a seguinte, endereçada «a um livreiro que havia comido um canteiro de alfaces com vinagre»:

> Levou um livreiro a **dente**
> De alface todo um **canteiro**,
> E comeu, sendo **livreiro**,
> **Desencadernadamente**.
> Porém, eu digo que **mente**
> A quem disso o quer **tachar**;
> Antes é para **notar**
> Que trabalhou como um **mouro**,
> Pois meter folhas no **couro**
> Também é **encadernar**.

A esse tipo de décima de setissílabos, agrupados no esquema rímico *abbaaccddc*, dá-se o nome de ESPINELA, por ser atribuída a sua invenção ao poeta espanhol Vicente Espinel.

A partir do romantismo, novos tipos de DÉCIMA têm aparecido, em geral com intercalações de versos brancos.

Estrofes simples e compostas.

Chamam-se SIMPLES as estrofes formadas de versos de uma só medida, e COMPOSTAS as que combinam versos maiores com menores.

As combinações mais comuns são: *a*) a do decassílabo com o hexassílabo; *b*) a do hendecassílabo com o pentassílabo; *c*) a do alexandrino com os versos de oito, de seis ou de quatro sílabas; *d*) a do heptassílabo com os versos de três ou quatro sílabas.

Estrofe livre.

Denomina-se LIVRE ou POLIMÉTRICA a estrofe que apresenta versos de diferentes medidas e agrupados sem obediência a qualquer regra. Em verdade, a ESTROFE LIVRE é a negação da estrofe, no sentido tradicional dessa palavra.

POEMAS DE FORMA FIXA

Há poemas que têm uma forma fixa, isto é, submetida a regras determinadas quanto à combinação dos versos, das rimas ou das estrofes. Assim o SONETO, o RONDÓ, o RONDEL, a BALADA, o CANTO REAL, o VILANCETE, a VILANELA, a SEXTINA, o PANTUM, o HAICAI e a QUADRA popular. Dentre eles, merece um comentário particular o SONETO por sua longa vitalidade em várias literaturas, inclusive na portuguesa e na brasileira.

O soneto.

Há duas variedades do SONETO: o SONETO ITALIANO e o SONETO INGLÊS.

1. Compõe-se o SONETO ITALIANO de catorze versos, geralmente decassílabos ou alexandrinos, agrupados em duas quadras e dois tercetos.

As rimas das quadras são as mesmas. Um par de rimas serve a ambas, segundo um dos dois esquemas: *abba-abba* ou *abab-abab*.

2. Nos tercetos podem combinar-se duas ou, mais frequentemente, três rimas.

Quando há apenas duas rimas, dispõem-se elas normalmente de forma alternada: *cdc-dcd*. Se as rimas são três, distribuem-se em geral nos esquemas:

1.º) *ccd-eed*, empregado preferentemente por Florbela Espanca, a exemplo destes tercetos de *Languidez*:

> Fecho as pálpebras roxas, quase **pretas**,
> Que pousam sobre duas **violetas**,
> Asas leves cansadas de **voar**...
>
> E a minha boca tem uns beijos **mudos**...
> E as minhas mãos, uns pálidos **veludos**,
> Traçam gestos de sonho pelo **ar**...

2.º) *cdc-ede*, que se documenta nos tercetos de *Lar Paterno*, de Belmiro Braga:

> Serras virentes, que não mais **transponho**,
> Na retina fiel ainda eu vos **tenho**,
> E revejo, através de um brando **sonho**,
>
> A casa onde nasci, as mansas **reses**,
> A várzea, o laranjal, a horta, o **engenho**
> E a cruz onde rezei por tantas **vezes**...

3.º) *cde-cde*, que aparece nestes tercetos de *Zulmira*, de Raimundo Correia:

> Não sei porque chorando toda a **gente**,
> Quando Zulmira se casou, **estava**:
> Belo era o noivo... que razões **havia**?

A mãe e a irmã choravam tristemente;
Só o pai de Zulmira não chorava...
E era o pai, afinal, quem mais sofria!

Estas as principais disposições rímicas do SONETO ITALIANO, ou seja da forma tradicional deste breve e afortunado poema.

3. O SONETO INGLÊS, modernamente introduzido nas literaturas de língua portuguesa, também consta de catorze versos, mas distribuídos em três quadras e um dístico final, que se escrevem sem espacejamento. Obedece a um dos dois esquemas: *a*) *abab bcbc cdcd ee;* *b*) *abab cdcd efef gg.* Na literatura inglesa, o primeiro tipo é conhecido por SONETO SPENSERIANO *(Spenserian sonnet)*, por ter sido cultivado inicialmente pelo poeta Edmund Spenser (1552?-1599); o segundo denomina-se SONETO SHAKESPEARIANO *(Shakespearean sonnet)*, ou, simplesmente, SONETO INGLÊS *(English sonnet)* por se haver tornado a forma mais usual do poema desde que dela se serviu o genial dramaturgo nos 154 espécimes do gênero que nos legou.

De Manuel Bandeira é este soneto shakespeariano:

SONETO INGLÊS N.º 2

Aceitar o castigo imerecido,
Não por fraqueza, mas por altivez,
No tormento mais fundo o teu gemido
Trocar num grito de ódio a quem o fez.
As delícias da carne e pensamento
Com que o instinto da espécie nos engana
Sobpor ao generoso sentimento
De uma afeição mais simplesmente humana.
Não tremer de esperança nem de espanto.
Nada pedir nem desejar, senão
A coragem de ser um novo santo
Sem fé num mundo além do mundo. E então
    Morrer sem uma lágrima, que a vida
    Não vale a pena e a dor de ser vivida.

Elenco e desenvolvimento das abreviaturas usadas

Abgar Renault, *LSL* = RENAULT, Abgar. *A lápide sob a lua.* Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1968.

Adelino Magalhães, *OC* = MAGALHÃES, Adelino. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1963.

Adelmar Tavares, *PC* = TAVARES, Adelmar. *Poesias completas.* Nova ed. Rio de Janeiro, São José, 1958.

Adonias Filho, *LP* = AGUIAR FILHO, Adonias. *Léguas da promissão;* novelas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

Adonias Filho, *LBB* = ——. *Luanda, Beira, Bahia.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

Adonias Filho, *F* = ——. *O forte;* romance. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

Afonso Arinos, *OC* = ARINOS, Afonso. *Obra completa.* Rio de Janeiro, MEC/INL, 1969.

Afonso Arinos de Melo Franco, *AR* = FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Amor a Roma.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

Afrânio Peixoto, *NHLB* = PEIXOTO, Afrânio. *Noções de história da literatura brasileira.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1931.

Afrânio Peixoto, *RC* = ——. *Romances completos.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1962.

Agostinho Neto, *SE* = NETO, Agostinho. *Sagrada esperança;* poemas. 9.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1979.

Agustina Bessa Luís, *AM* = LUÍS, Agustina Bessa. *A muralha;* romance. Lisboa, Guimarães Editores, 1957.

Agustina Bessa Luís, *M* = ——. *O manto;* romance. Amadora, Bertrand, s.d.

Agustina Bessa Luís, *OM* = ——. *O mosteiro;* romance. 2.ª ed. Lisboa, Guimarães & Cia, 1980.

Agustina Bessa Luís, *QR* = ——. *As relações humanas: Os quatro rios;* romance. Lisboa, Guimarães Editores, s.d.

Agustina Bessa Luís, *S* = ——. *A sibila;* romance. 5.ª ed. Lisboa, Guimarães & Cia., s.d.

Alberto Deodato, *POBD* = DEODATO, Alberto. *Políticos e outros bichos domésticos;* crônicas. 2.ª ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1963.

Alberto de Oliveira, *P* = OLIVEIRA, Alberto de. *Poesias;* 1.ª e 2.ª séries, edição melhorada. Rio de Janeiro, Garnier, 1912; 3.ª série. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1913, 4.ª série, 2.ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1928.

Alberto de Oliveira, *Póst.* = ——. *Póstuma.* Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1944.

Alberto Rangel, *IV* = RANGEL, Alberto. *Inferno verde: scenas e scenários do Amazonas.* 3.ª ed. Tours, Typ. E. Arrault, 1920.

Alceu Amoroso Lima, *AA* = LIMA, Alceu Amoroso [Tristão de Ataíde]. *Afonso Arinos.* Rio de Janeiro-Lisboa-Porto, 1922.

Alexandre Herculano, *E* = HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o presbítero.* 32.ª ed. Edição definitiva conforme com as edições da vida do Auctor, dirigida por David Lopes. Lisboa, Bertrand, s.d.

Alexandre Herculano, *HP* = ——. *História de Portugal,* desde o começo da monarchia até o fim do reinado de Afonso III. 8.ª ed., dirigida por David Lopes. Lisboa, Aillaud & Bertrand, s.d. 8 t.

Alexandre Herculano, *LN* = ——. *Lendas e narrativas,* 22.ª ed. Edição definitiva conforme com as edições da vida do Auctor, dirigida por David Lopes. Lisboa-Rio de Janeiro, Bertrand/Francisco Alves, s./d. 2 t.

Alexandre Herculano, *MC* = —— *O Monge de Cister, ou a epocha de D. João I.* 19.ª ed. Edição definitiva conforme com as edições da vida do Auctor, dirigida por David Lopes. Lisboa, Bertrand, s.d., 2 t.

Alexandre Herculano, *OEIP* = ——. *Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal;* tentativa historica, Lisboa, Imprensa Nacional, 1855-1864. 3 v.

Alexandre O'Neill, *SO* = O'NEILL, Alexandre. *A saca de orelhas.* Lisboa, Sá da Costa, 1979.

Alfredo Margarido, *ELNA* = MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa.* Lisboa, A Regra do Jogo, 1980.

Almada Negreiros, *NG* = NEGREIROS, José de Almada. *Nome de Guerra.* Lisboa, Verbo, 1972.

Almada Negreiros, *OC* = ——. *Obras completas.* Lisboa, Estampa, 1970-1972. 6 v.

Almeida Garrett, *O* = GARRETT, J. B. de Almeida. *OBRAS de Almeida Garrett.* Porto, Lello & Irmão, 1966, 2 v.

Almeida Garrett, *RCG* = ——. *Romanceiro e cancioneiro geral. I. Adozinda e outros.* Lisboa, Sociedade Propagadora de Conhecimentos Uteis, 1843.

Alphonsus de Guimaraens, *OC* = GUIMARAENS, Alphonsus de. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1960.

Aluísio Azevedo, *C* = AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço.* Segundo milheiro. Rio de Janeiro, Garnier, 1890.

Alves Redol, *BC* = REDOL, Alves. *Barranco de cegos.* 4.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1973.

Alves Redol, *BSL* = ——. *A barca dos sete lemes.* 6.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1972.

Alves Redol, *C* = ——. *Constantino, guardador de vacas e de sonhos.* Lisboa, Europa-América, 1975.

Alves Redol, *F* = ——. *Fanga.* 8.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1972.

Alves Redol, *FM* = ——. *Uma fenda na muralha.* 4.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1976.

Alves Redol, *G* = ——. *Gaibéus.* 4.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1975.

Alves Redol, *MB* = ——. *O muro branco.* 3.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1976.

Aníbal M. Machado, *CJ* = MACHADO, Aníbal M. *Cadernos de João.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1957.

Aníbal M. Machado, *HR* = ——. *Histórias reunidas.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.

Aníbal M. Machado, *JT* = ——. *João Ternura.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1965.

Antenor Nascentes, *PR* = NASCENTES, Antenor. *O problema da regência: regência integral e viva.* Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1944.

Antero de Quental, *C* = QUENTAL, Antero de. *Cartas.* 2.ª ed. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921.

Antero de Quental, *P* = ——. *Prosas.* Lisboa, Couto Martins-Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923-1931. 3 v.

Antero de Quental, *SC* = ——. publicados por J. P. Oliveira Martins. 2.ª ed. aumentada. Porto, Portuense, 1890.

António Botto, *C* = BOTTO, António. *Canções.* Nova edição definitiva. Lisboa, Bertrand, 1941.

António Botto, *OA* = ——. *Ódio e amor.* Lisboa, Ática, 1947.

António Callado, *MC* = CALLADO, António. *A madona de cedro.* 2.ª ed. Nova Fronteira, 1981.

António Callado, *Q* = ——. *Quarup;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

António Carlos Resende, *LD* = RESENDE, António Carlos. *O Louva-a-Deus;* novela. Porto Alegre, Globo, 1980.

António Corrêa d'Oliveira, *M* = OLIVEIRA, António Corrêa d'. *Menino.* Paris-Lisboa, Aillaud e Bertrand; Rio de Janeiro, Francisco Alves, s.d.

António Corrêa d'Oliveira, *VSVA* = ——. *Verbo ser e verbo amar.* Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1926.

António de Alcântara Machado, *NP* = MACHADO, António de Alcântara. *Novelas paulistanas: Brás, Bexiga e Barra Funda; Laranja da China; Mana Maria; Contos Avulsos.* 6.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979.

António de Assis Júnior, *SM* = ASSIS JÚNIOR, António de. *O segredo da morta;* romance de costumes angolenses. 2.ª ed. Lisboa, Edições 70, 1979.

António Feliciano de Castilho, *AO* = CASTILHO, António Feliciano de. *Os amores de P. Ovídio Nasão.* Rio de Janeiro, Ed. Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1858. 4 t.

António Feliciano de Castilho, *F* = ——. *Os fastos de Publio Ovidio Nasão.* Lisboa, Imprensa da Academia Real das Sciencias, 1862. t. III.

António Ferreira, *C* = FERREIRA, António. *Castro.* In SILVEIRA, A. F. de Sousa da. *Textos quinhentistas;* estabelecidos e comentados por ——. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945, p. 143-262.

António Nobre, *CI* = NOBRE, António. *Cartas inéditas.* Coimbra, Presença, 1934.

António Nobre, *D* = ——. *Despedidas.* (1895-1899). Porto, s. ed., 1902.

António Nobre, *S* = ——. *Só.* 2.ª ed. Lisboa, Guillard & Aillaud, 1898.

António Patrício, *P* = PATRÍCIO, António. *Poesias.* Lisboa, Ática, 1954.

António Sérgio, *D* = SÉRGIO, António. *Obras completas: Democracia.* Lisboa, Sá da Costa, 1974.

António Sérgio, *E* = ——. *Obras completas: Ensaios.* Lisboa, Sá da Costa, 1972-1974. 8 t.

Aquilino Ribeiro, *AFPB* = RIBEIRO, Aquilino. *Andam faunos pelo bosque;* romance. Lisboa, Bertrand, 1962.

Aquilino Ribeiro, *CRG* = ——. *Cinco réis de gente;* romance. 3.ª ed. Lisboa, Bertrand, s. d.

Aquilino Ribeiro, *ES* = ——. *Estrada de Santiago.* Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1922.

Aquilino Ribeiro, *M* = ——. *O Malhadinhas — Mina de Diamantes.* Lisboa, Bertrand, 1958.

Aquilino Ribeiro, *PSP* = ——. *Portugueses das sete partidas.* 3.ª ed. Lisboa, Bertrand, s.d.

Aquilino Ribeiro, *SBAM* = ——. *S. Banaboião, anacoreta e mártir.* 2.ª ed. Lisboa, Bertrand, s.d.

Aquilino Ribeiro, *V* = ——. *Volfrâmio.* Nova ed. Lisboa, Bertrand, s.d.

Arnaldo Santos, *K* = SANTOS, Arnaldo. *Kinaxixe e outras prosas.* São Paulo, Ática, 1981.

Arnaldo Santos, *P* = *Prosas.* Lisboa, Edições 70, 1977.

Artur Azevedo, *CFM* = AZEVEDO, Arthur. *Contos fora da moda.* 7.ª ed. Rio de Janeiro, Alhambra, 1982.

Augusto Abelaira, *B* = ABELAIRA, Augusto. *Bolor.* 3.ª ed. Amadora, Bertrand, 1974.

Augusto Abelaira, *BI* = ——. *As boas intenções;* romance. 2.ª ed. Amadora, Bertrand, 1971.

Augusto Abelaira, *CF* = ——. *A cidade das flores;* romance. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

Augusto Abelaira, *D* = ——. *Os desertores;* romance. 3.ª ed. Amadora, Bertrand [1971].

Augusto Abelaira, *NC* = ——. *O nariz de Cleópatra.* Comédia em 3 actos. Amadora, Bertrand [1962].

Augusto Abelaira, *QPN* = ——. *Quatro paredes nuas;* contos. Amadora, Bertrand, 1972.

Augusto Abelaira, *TM* = ——. *O triunfo da morte.* Lisboa, Sá da Costa, 1981.

Augusto dos Anjos, *E* = ANJOS, Augusto dos. *Eu.* Rio de Janeiro, s. ed., 1912.

Augusto Frederico Schmidt, *AP* = SCHMIDT, Augusto Frederico. *Antologia de prosa.* Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964.

Augusto Frederico Schmidt, *F* = ——. *As florestas;* páginas de memórias. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.

Augusto Frederico Schmidt, *GB* = ——. *O galo branco;* páginas de memórias. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957.

Augusto Frederico Schmidt, *PE* = ——. *Poesias escolhidas.* Rio de Janeiro, Améric-Edit., 1946.

Augusto Gil, *LJ* = GIL, Augusto. *Luar de janeiro.* 3.ª ed. Lisboa, Bertrand, 1917.

Augusto Meyer, *CM* = MEYER, Augusto. *A chave e a máscara.* Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1964.

Augusto Meyer, *MA* = ——. *Machado de Assis* (1935-1958). Rio de Janeiro, São José, 1958.

Augusto Meyer, *P* = ——. *Poesias* (1922-1955). Rio de Janeiro, São José, 1957.

Augusto Meyer, *SI* = ——. *Segredos da infância.* Porto Alegre, Globo, 1949.

Autran Dourado, *IP* = ——. DOURADO, Autran. *As imaginações pecaminosas.* Rio de Janeiro, Record, 1981.

Autran Dourado, *RB* = ——. *O risco do bordado;* romance. 6.ª ed. São Paulo-Rio de Janeiro, Difel, 1976.

Autran Dourado, *TA* = ——. *Tempo de amor.* [São Paulo] Difel, 1979.

Baltasar Lopes da Silva, *C* = SILVA, Baltasar Lopes da. *Chiquinho;* romance. São Vicente-Cabo Verde, Claridade, 1947.

Barão do Rio-Branco, *D* = *OBRAS do Barão do Rio-Branco,* IX. *Discursos.* Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1948.

Bernardo Guimarães, *EI* = GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura;* romance. Rio de Janeiro, Garnier, 1875.

Bernardo Santareno, *TPM* = SANTARENO, Bernardo. *A traição do Padre Martinho;* narrativa dramática em dois actos. Lisboa, Ática, 1969.

B. Lopes, *H* = LOPES, Bernardino da Costa. *Helenos.* Rio de Janeiro, s. ed., 1901.

Branquinho da Fonseca, *B* = FONSECA, Branquinho da. *O barão.* 6.ª ed. Lisboa, Portugália, 1972.

Branquinho da Fonseca, *MS* = ——. *Mar santo;* novela. 3.ª ed. Lisboa, Portugália, 1964.

Caldas Aulete, *DCLP* = AULETE, F. J. Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza;* feito sobre um plano inteiramente novo. Lisboa, Antonio Maria Pereira, [1902]. 2 v.

Camilo Castelo Branco, *BE* = BRANCO, Camillo Castello. *Bohemia do espirito.* Porto, Livraria Civilização, 1886.

Camilo Castelo Branco, *BP* = ——. *A brazileira de Prazins; Scenas do Minho.* Porto, Ernesto Chardron, 1883.

Camilo Castelo Branco, *CC* = ——. *Scenas contemporaneas.* 2.ª ed. Porto, Cruz Coutinho, 1862.

Camilo Castelo Branco, *CE* = ——. *Coisas espantosas.* 2.ª ed. Lisboa, António Maria Pereira, 1864.

Camilo Castelo Branco, *J* = ——. *O judeu;* romance historico. Porto, Casa de Viúva Moré, 1866.

Camilo Castelo Branco, *OS* = ——. *Obra selecta.* Organização, selecção introdução e notas de Jacinto do Prado Coelho. Rio de Janeiro, Aguilar, 1960-1963. 2 v.

Camilo Castelo Branco, *QA* = ——. *A queda d'um anjo.* Edição definitiva revista e corrigida pelo autor. Lisboa-Rio de Janeiro, Campos & C.ª, 1887.

Camilo Castelo Branco, *RI* = ——. Prefacio biographico. In: CASTRO, António Serrão de. *Os ratos da Inquisição.* Porto, Ernesto Chardron, 1883, p. 5-109.

Camilo Castelo Branco, *V* = ——. *Vingança.* Porto, Cruz Coutinho, 1863.

Camilo Pessanha, *C* = PESSANHA, Camilo. *Clépsidra.* Lisboa, Ática, 1945.

Carlos de Oliveira, *AC* = OLIVEIRA, Carlos de. *Uma abelha na chuva;* romance. 8.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1975.

Carlos de Oliveira, *CD* = ——. *Casa na duna;* romance. 5.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1977.

Carlos de Oliveira, *PB* = ——. *Pequenos burgueses;* romance. 7.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1981.

Carlos Drummond de Andrade, *BV* = ANDRADE, Carlos Drummond de. *A bolsa & a vida.* Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1962.

Carlos Drummond de Andrade, *CA* = ——. *Contos de aprendiz.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

Carlos Drummond de Andrade, *CB* = ——. *Cadeira de balanço;* crónicas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966.

Carlos Drummond de Andrade, *CJB* = ——. *Caminhos de João Brandão.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1970.

Carlos Drummond de Andrade, *CM* = ——. *Confissões de Minas.* Rio de Janeiro, Améric-Edit., 1944.

Carlos Drummond de Andrade, *FA* = ——. *Fala, amendoeira.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1957.

Carlos Drummond de Andrade, *IB* = ——. *As impurezas do branco.* Rio de Janeiro, José Olympio/MEC, 1973.

Carlos Drummond de Andrade, *MA* = ——. *Menino antigo (Boitempo-II).* Rio de Janeiro, Sabiá/José Olympio/MEC, 1973.

Carlos Drummond de Andrade, *OC* = ——. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1964.

Carlos Drummond de Andrade, *R* = ——. *Reunião;* 10 livros de poesia. Rio de Janeiro, José Olympio, 1969.

Carlos Pena Filho, *LG* = PENA FILHO, Carlos. *Livro geral.* Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

Casimiro de Abreu, *O* = *OBRAS de Casimiro de Abreu.* Apuração e revisão do texto, escorço biográfico, notas e índices por Sousa da Silveira. 2.ª ed. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa, 1955.

Castro Alves, *EF* = ALVES, Castro. *Espumas fluctuantes;* poesias. Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson, 1870.

Castro Alves, *OC* = ——. *Obra completa.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1976.

Castro Soromenho, *C* = SOROMENHO, Castro. *A chaga;* romance. 2.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1979.

Castro Soromenho, *TM* = ——. *Terra morta;* romance. Lisboa, Sá da Costa, s. d.

Castro Soromenho, *V* = ——. *Viragem.* 3.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1979.

Cecília Meireles, *OP* = MEIRELES, Cecília. *Obra poética.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1958.

Cecília Meireles, *Q, I* = MEIRELES, Cecília et alii. *Quadrante I;* crônicas. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1962.

Ciro dos Anjos, *DR* = ANJOS, Ciro dos. *2 romances: O amanuense Belmiro; Abdias.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1957.

Ciro dos Anjos, *M* = ——. *Montanha;* romance. Rio de Janeiro, 1956.

Ciro dos Anjos, *MS* = ——. *A menina do sobrado.* Rio de Janeiro, José Olympio/MEC, 1979.

Clarice Lispector, *AV* = LISPECTOR, Clarice. *Agua viva.* 4.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Clarice Lispector, *BF* = ——. *A bela e a fera.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Clarice Lispector, *FC* = ——. *Felicidade clandestina;* contos. 3.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

Clarice Lispector, *HE* = ——. *A hora da estrela.* 4.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978.

Clarice Lispector, *LF* = ——. *Laços de família;* contos. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1965.

Clarice Lispector, *L* = ——. *O lustre;* romance. 5.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

Clarice Lispector, *ME* = ——. *A maçã no escuro.* 6.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

Clarice Lispector, *PSGH* = ——. *A paixão segundo GH;* romance. 7.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Clarice Lispector, *SV* = ——. *Um sopro de vida (Pulsações).* 4.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

Cláudio Manuel da Costa, *OP* = COSTA, Claudio Manuel da. *Obras poéticas.* Nova edição... por João Ribeiro. Rio de Janeiro, Garnier, 1903. 2 t.

Cochat Osório, *CV* = OSÓRIO, Cochat. *Capim verde;* contos. Luanda, Lello, 1957.

Coelho Netto, *OS*, I = NETTO, Coelho. *Obra seleta.* I. *Romances.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1958.

Costa Andrade, *NVNT* = ANDRADE, Fernando Costa. *No velho ninguém toca.* Lisboa, Sá da Costa, 1974.

Cristóvão Falcão, *C* = FALCÃO, Cristóvão. *Crisfal.* In SILVEIRA, A. F. de Sousa da. *Textos quinhentistas;* estabelecidos e comentados por ——. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945, p. 57-142.

Cruz e Sousa, *OC* = CRUZ E SOUSA. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1961.

Da Costa e Silva, *PC* = SILVA, Da Costa e. *Poesias completas.* 2.ª ed., revista e anotada por Alberto da Costa e Silva. Rio de Janeiro, Cátedra/MEC, 1976.

David Mourão-Ferreira, *HL* = MOURÃO-FERREIRA, David. *Hospital das letras;* ensaios. Lisboa, Guimarães Editores, 1966.

David Mourão-Ferreira, *I* = ——. *O irmão;* peça em 2 actos. Lisboa, Guimarães Editores, 1965.

Dinah Silveira de Queirós, *EHT* = QUEIROS, Dinah Silveira de. *Eles herdarão a terra.* Rio de Janeiro, GRD, 1960.

Dinah Silveira de Queirós, *FS* = ——. *Floradas na serra;* romance, 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1955.

Dinah Silveira de Queirós, *M* = ——. *A muralha.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

Dinah Silveira de Queirós, *MLR* = ——. *Margarida La Rocque.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1949.

Dinah Silveira de Queirós, *VI* = ——. *Verão dos infiéis;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio/MEC, 1971.

Djalma Andrade, *VEE* = ANDRADE, Djalma. *Versos escolhidos e epigramas.* 3.ª ed. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1952.

Domingos Olímpio, *LH* = OLÍMPIO, Domingos. *Luzia homem.* Rio de Janeiro, Companhia Litho-Typographia, 1903.

Eça de Queirós, *O* = *OBRAS de Eça de Queirós.* Porto, Lello & Irmão, 1958. 3 v.

Eduardo Carlos Pereira, *GH* = PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica histórica.* 9.ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1935.

Eduardo Prado, *IA* = PRADO, Eduardo. *A ilusão americana,* 3.ª ed. São Paulo, Escola Typ. Salesiana, 1902.

Emanuel Pereira Filho, in *TPB* de Gândavo. PEREIRA FILHO, Emanuel. In: GÂNDAVO, Pedro de Magalhães de. *Tratado da província do Brasil.* Edição crítica. MEC/INL, 1965.

Emílio Moura, *IP* = MOURA, Emílio. *Itinerário poético; poemas reunidos.* Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1969.

Érico Veríssimo, *A* = VERÍSSIMO, Érico. *O tempo e o vento.* III. *O arquipélago.* Porto Alegre, Globo, 1.ª ed., 2.ª impr. 1962-1966. 3 v.

Érico Veríssimo, *C* = ——. *Clarissa.* 6.ª ed. Porto Alegre, Globo, 1947.

Érico Veríssimo, *GPCN* = ——. *Gato preto em campo de neve.* 9.ª ed. Rio de Janeiro-Porto Alegre-São Paulo, Globo, 1952.

Érico Veríssimo, *LS* = ——. *Um lugar ao sol.* 2.ª ed. Porto Alegre, Globo, 1963.

Érico Veríssimo, *ML* = ——. *Música ao longe.* 8.ª ed. Porto Alegre, 1947.

Euclides da Cunha, *OC* = CUNHA, Euclides da. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1966, 2 v.

Eugénio de Castro, *OP* = CASTRO, Eugénio de. *Obras poéticas.* Lisboa, Lumen, 1927-1940; Barcelos, Portucalense, 1944, 10 v.

Eugénio de Castro, *UV* = ——. *Últimos versos.* Lisboa, Bertrand, 1938.

F. Adolfo Varnhagen, *CTA* = VARNHAGEN, Francisco Adolpho. *Cancioneirinho de trovas antigas colligidas de um grande cancioneiro da Bibliotheca do Vaticano.* Viena, Typ. I. e R. do E. e da Corte, 1870.

Fagundes Varela, *PC* = VARELA, L. N. Fagundes. *Poesias completas.* Organização e apuração do texto de Miécio Táti e E. Carreiro Guerra. São Paulo, Ed. Nacional, 1957, 3 v.

Fagundes Varela, *VA* = ——. *Vozes da America;* poesias. 2.ª ed. Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1876.

Fernanda Botelho, *X* = BOTELHO, Fernanda. *Xerazade e os outros;* romance (tragédia em forma de). Amadora, Bertrand, s.d.

Fernanda de Castro, *ANE* = CASTRO, Fernanda de. *Asa no espaço.* Lisboa, Ática, 1955.

Fernando Namora, *CS* = NAMORA, Fernando. *Cidade solitária;* narrativas. 4.ª ed. Lisboa, Publicações Europa-América, 1969.

Fernando Namora, *DT* = ——. *Domingo à tarde;* romance. 11.ª ed. Amadora, Bertrand, 1975.

Fernando Namora, *E* = ——. *ENCONTROS com Fernando Namora.* 2.ª ed. Amadora, Bertrand, 1981.

Fernando Namora, *HD* = ——. *O homem disfarçado;* romance. 6.ª ed. Lisboa, Europa-América, 1970.

Fernando Namora, *NM* = ——. *A noite e a madrugada;* romance. 5.ª ed. Paris, Europa-Brasil, 1968.

Fernando Namora, *RT* = ——. *O rio triste;* romance. Rio de Janeiro, Nórdica, 1982.

Fernando Namora, *TJ* = ——. *O trigo e o joio.* 12.ª ed. Amadora, Bertrand, 1974.

Fernando Pessoa, *LD* = PESSOA, Fernando. *Livro do desassossego por Bernardo Soares.* Recolha e transcrição dos textos: Maria Aliete Galhoz, Teresa Sobral Cunha. Prefácio e organização: Jacinto do Prado Coelho. Lisboa, Ática, 1982.

Fernando Pessoa, *OP* = ——. *Obra poética.* Organização, introdução e notas de Maria Aliete Dores Galhoz. Rio de Janeiro, Aguilar, 1960.

Fernando Pessoa, *QGP* = ——. *Quadras ao gosto popular.* Lisboa, Ática, 1965.

Fernando Pessoa, *SP* = ——. *Sobre Portugal: introdução ao problema nacional.* Recolha de textos: Dr.ª Maria Isabel Rocheta, Dr.ª Maria Paula Morão. Introdução e organização: Joel Serrão. Lisboa, Ática, 1978.

Fernando Sabino, *EM* = Sabino, Fernando. *O encontro marcado.* 8.ª ed. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966.

Fernando Sabino, *G* = ——. *Gente.* Rio de Janeiro, Record, 1975, 2 t.

Fernando Sabino, *GM* = ——. *O grande mentecapto.* Rio de Janeiro, Record, [1979].

Fernando Sabino, *HN* = ——. *O homem nu.* 5.ª ed. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963.

Fernando Sabino, *ME* = ——. *O menino no espelho;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1982.

Ferreira de Castro, *OC* = Castro, Ferreira de. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1958-1961. 3 v.

Florbela Espanca, *S* = Espanca, Florbela. *Sonetos;* edição integral. 10.ª ed. Porto, Tavares Martins, 1962.

Fontoura Xavier, *O* = Xavier, Fontoura. *Opalas;* edição definitiva, muito augmentada. Lisboa, Viúva Tavares Cardoso, 1905.

Francisco José Tenreiro, *OP* = Tenreiro, Francisco José. *Obra poética.* Lisboa, Associação dos Antigos Alunos do ISCSPU, 1967.

Gastão Cruls, *HA* = Cruls, Gastão. *Hiléia amazônica.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

Gastão Cruls, *QR* = ——. *Quatro romances.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

Genolino Amado, *RP* = Amado, Genolino. *O reino perdido. (Histórias de um professor de História).* Rio de Janeiro, José Olympio, 1971.

Geraldo França de Lima, *JV* = Lima, Geraldo França de. *Jazigo dos vivos;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1969.

Gilberto Amado, *DP* = Amado, Gilberto. *Depois da política.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1960.

Gilberto Amado, *HMI* = ——. *História da minha infância.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966.

Gilberto Amado, *PP* = ——. *Presença na política.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

Gilberto Amado, *TL* = ——. *Três livros: A chave de Salomão e outros escritos, Grão de areia e estudos brasileiros, A dança sobre o abismo.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1963.

Gilberto Freyre, *OE* = Freyre, Gilberto. *Obra escolhida.* Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1977.

Gonçalves Dias, *PCPE* = Dias, António Gonçalves. *Poesia completa e prosa escolhida.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1959.

Graça Aranha, *OC* = Aranha, Graça. *Obra completa.* Rio de Janeiro, MEC/ /INL, 1969.

Graciliano Ramos, *A* = Ramos, Graciliano. *Angústia;* romance. 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947.

Graciliano Ramos, *AOH* = ——. *Alexandre e outros heróis;* obra póstuma. 4.ª ed. São Paulo, Martins, 1968.

Graciliano Ramos, *C* = ——. *Caetés;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947.

Graciliano Ramos, *I* = ——. *Infância.* 9.ª ed. São Paulo, Martins, 1972.

Graciliano Ramos, *Ins.* = ——. *Insônia;* contos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947.

Graciliano Ramos, *SB* = —— *São Bernardo;* romance. 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947.

Graciliano Ramos, *VS* = ——. *Vidas secas;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947.

Guerra Junqueiro, *S* = Junqueiro, Guerra. *Os simples.* Porto, Typ. Occidental, 1892.

Guilherme de Almeida, *N* = Almeida, Guilherme de. *Natalika.* Rio de Janeiro, Candeia Azul, 1924.

Guilherme de Almeida, *PV* = ——. *Poesia vária.* 2.ª ed. São Paulo, Martins, 1963.

Guilherme de Almeida, *TP* = ——. *Toda a poesia.* São Paulo, Martins, 1952. 7 t.

Guimarães Passos, *VS* = Passos, Guimarães. *Versos de um simples* (1886-1891). Rio de Janeiro, s. ed., 1891.

Guimarães Rosa, *CB* = Rosa, João Guimarães. *Corpo de baile;* sete novelas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956. 2 v.

Guimarães Rosa, *GS-V* = ——. *Grande sertão: veredas.* 5.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1967.

Guimarães Rosa, *PE* = ——. *Primeiras estórias.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1962.

Guimarães Rosa, *S* = ——. *Sagarana.* 4.ª ed., versão definitiva. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

Guimarães Rosa, *T* = ——. *Tutaméia. Terceiras estórias.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1967.

Gustavo Barroso, *TS* = Barroso, Gustavo. *Terra de sol (Natureza e costumes do Norte).* 5.ª ed. Rio de Janeiro, São José, 1956.

Herberto Sales, *AM* = Sales, Herberto. *Além dos marimbus.* Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1961.

Herberto Sales, *C* = ——. *Cascalho;* romance. 4.ª ed. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1966.

Herberto Sales, *DBFM* = ——. *Dados biográficos do finado Marcelino;* romance. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1965.

Herberto Sales, *HO* = ——. *Histórias ordinárias.* Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1966.

Ilse Losa, *EO* = Losa, Ilse. *Encontro no outono;* contos. 2.ª ed. Lisboa, Portugália, 1966.

Irene Lisboa, *MCN* = Lisboa, Irene. *Uma mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma;* historietas. Lisboa, Portugália, s.d.

Jacinto do Prado Coelho, *PHL* = Coelho, Jacinto do Prado. *Problemática da história literária.* Lisboa, Ática, 1961.

Jackson de Figueiredo, *C* = Figueiredo, Jackson de. *Correspondência.* Rio de Janeiro, A.B.C., [1938].

Jaime Cortesão, *CP* = Cortesão, Jaime. *Cancioneiro popular.* Porto, Renascença, 1914.

Jaime Cortesão, *FDFP* = ——. *Os factores democráticos na formação de Portugal.* 2.ª ed. Lisboa, Portugália, 1966.

Jaime Cortesão, *IHB* = ——. *Introdução à história das bandeiras.* Lisboa, Portugália, 1964. 2 v.

João Cabral de Melo Neto, *DA* = Melo Neto, João Cabral de. *Duas águas;* poemas reunidos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

João Cabral de Melo Neto, *PC* = ——. *Poesias completas* (1940-1965). Rio de Janeiro, Sabiá, 1968.

João de Araújo Correia, *FX* = Correia, João de Araújo. *Folhas de xisto;* contos. Régua, Imprensa do Douro, 1959.

João de Deus, *CF* = Deus, João de. *Campo de flores;* poesias lyricas completas coordenadas sob as vistas do auctor por Theophilo Braga. 2.ª ed. — ne varietur. Lisboa, Imprensa Nacional, 1896.

João de Deus, *FS* = *Folhas soltas.* Porto, Magalhães & Moniz, 1876.

João Ribeiro, *AC* = Ribeiro, João. *Autores contemporaneos.* Excerptos de escriptores brazileiros e portuguezes contemporaneos. 25.ª ed. refundida, annotada e actualizada. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1937.

João Ribeiro, *CD2* = ——. *Cartas devolvidas.* 2.ª ed. com prefácio de Joaquim Ribeiro. Rio de Janeiro, São José.

João Ribeiro, *F* = —— *O fabordão;* crónica de vário assunto. Rio de Janeiro — Paris, Garnier, 1910.

João Ribeiro, *FE* = ——. *Floresta de exemplos.* Rio de Janeiro, J. R. de Oliveira, 1931.

João Ribeiro, *Fl* = ——. *O folk-lore.* Estudos de literatura popular. Rio de Janeiro, Jacintho Ribeiro dos Santos, 1919.

João Ribeiro, *PE* = ——. *Páginas de esthetica.* Lisboa, Clássica Editora, 1905.

Joaquim Cardoso, *SE* = CARDOZO, Joaquim. *Signo estrelado.* Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1960.

Joaquim Manuel de Macedo, *RQ* = MACEDO, Joaquim Manoel de. *O rio do quarto.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, Garnier, 1901.

Joaquim Nabuco, *A* = NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo.* Conferências e discursos abolicionistas. São Paulo, IPÊ, 1949.

Joaquim Nabuco, *MF* = ——. *Minha formação.* São Paulo, IPÊ, 1947.

Joaquim Paço d'Arcos, *CVL* = ARCOS, Joaquim Paço d'. *Crónica da vida lisboeta.* Organização e introdução do Prof. António Soares Amora. Rio de Janeiro, Aguilar, 1974.

Jorge Amado, *GCC* = AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela;* crónica de uma cidade do interior. 15.ª ed. São Paulo, Martins, 1960.

Jorge Amado, *MG* = ——. *O menino grapiúna.* Rio de Janeiro, Record, 1982.

Jorge Amado, *MM* = ——. *Mar morto;* romance. 18.ª ed. São Paulo, Martins, 1968.

Jorge Amado, *TBCG* = ——. *Teresa Batista cansada de guerra.* São Paulo, Martins, 1972.

Jorge de Lima, *OC* = LIMA, Jorge de. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1958. 1.º vol.

Jorge de Sena, *G-C* = SENA, Jorge de. *Os grão-capitães;* contos. 3.ª ed. Lisboa, Edições 70, 1982.

Jorge de Sena, *NAD* = ——. *Novas andanças do demónio;* contos. Lisboa, Portugália, 1966.

Jorge de Sena, *SF* = ——. *Sinais de fogo (Monte cativo* — I); romance, 2.ª ed. Lisboa, Edições 70, 1971.

José Cândido de Carvalho, *CL* = CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem.* Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1964.

José Cândido de Carvalho, *NMAI* = ——. *Não matem o arco-íris.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.

José Cardoso Pires, *D* = PIRES, José Cardoso. *O delfim;* romance. 3.ª ed. Lisboa, Moraes, 1969.

José Condé, *C* = CONDÉ, José. *As chuvas.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

José Condé, *TC* = ——. *Terra de Caruaru.* 2.ª ed. [Rio de Janeiro], Bloch, 1968.

José de Alencar, *CD* = MENEZES, Raimundo de. *Cartas e documentos de José de Alencar.* São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1967.

José de Alencar, *G* = ALENCAR, José de. *O Guarani;* romance brasileiro. Edição crítica por Darcy Damasceno. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1958.

José de Alencar, *OC* = ——. *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1959-1960. 4 v.

José Lins do Rego, *A-M* = REGO, José Lins do. *Agua-mãe.* 4.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *C* = ——. *Cangaceiros.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1953.

José Lins do Rego, *D* = ——. *Doidinho.* 6.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *E* = ——. *Eurídice.* 4.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *FM* = ——. *Fogo morto.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1944.

José Lins do Régio, *ME* = ——. *Menino de engenho.* 6.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *MR* = ——. *O moleque Ricardo.* 5.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *MVA* = ——. *Meus verdes anos;* memórias. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957.

José Lins do Rego, *P* = ——. *Pureza.* 5.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *RD* = ——. Riacho doce. 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Lins do Rego, *U* = ——. *Usina.* 4.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

José Régio, *CL* = RÉGIO, José. *A chaga do lado;* sátiras e epigramas. 2.ª ed. Lisboa, Portugália, 1956.

José Régio, *ED* = ——. *As encruzilhadas de Deus;* poema. 3.ª ed. Lisboa, Portugália, s.d.

José Régio, *ERS* = ——. *El-Rei Sebastião;* poema espectacular em três actos. Coimbra, Atlântida, 1949.

José Régio, *F* = ——. *Fado.* 2.ª ed. Lisboa, Portugália, 1957.

José Régio, *JA* = ——. *Jacob e o anjo;* mistério em três actos, um prólogo e um epílogo, 2.ª ed. Vila do Conde, Edições «Ser», 1953.

José Régio, *PDD* = ——. *Poemas de Deus e do Diabo.* 4.ª ed. Lisboa, Portugália, 1955.

José Régio, *SM* = ——. *A salvação do mundo;* tragicomédia em três actos. Lisboa, Inquérito, 1954.

José Rodrigues Miguéis, *GTC* = MIGUÉIS, José Rodrigues. *Gente de terceira classe;* contos e novelas. 2.ª ed. Lisboa, Estúdios Cor, 1971.

José Saramago, *LC* = SARAMAGO, José. *Levantado do chão.* 3.ª ed. Lisboa, Ed. Caminho, 1982.

José Saramago, *MC* = ——. *Memorial do Convento;* romance. Lisboa, Ed. Caminho, 1982.

Josué Montello, *A* = MONTELLO, Josué. *Aleluia.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

Josué Montello, *DP* = ——. *Os degraus do paraíso;* romance. São Paulo, Martins, 1965.

Josué Montello, *DVP* = ——. *Duas vezes perdida;* novelas. São Paulo, Martins, 1966.

Josué Montello, *LE* = ——. *Labirinto de espelhos.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.

Josué Montello, *PMA* = ——. *O presidente Machado de Assis.* São Paulo, Martins, 1961.

Josué Montello, *SC* = ——. *O silêncio da confissão.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Josué Montello, *TSL* = ——. *Os tambores de São Luís.* Rio de Janeiro, José Olympio/MEC, 1975.

Leite de Vasconcelos, *LFP* = ——. VASCONCELLOS, José Leite de. *Lições de filologia portuguesa.* 2.ª ed. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1926.

Lima Barreto, *REIC* = BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha.* 2.ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1961.

Lima Barreto, *TFPQ* = ——. *Triste fim de Policarpo Quaresma.* 3.ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1965.

Luandino Vieira, *CI* = ——. VIEIRA, José Luandino. *A cidade e a infância;* estórias. 2.ª ed. Lisboa, União dos Escritores Angolanos — Edições 70, 1977.

Luandino Vieira, *JV* = ——. *João Vêncio:* os seus amores; estória. Lisboa, Edições 70, 1979.

Luandino Vieira, *L* = ——. *Luuanda;* estórias. São Paulo, Ática, 1982.

Luandino Vieira, *NANV* = ——. *No antigamente, na vida;* estórias. 3.ª ed. Lisboa, Edições 70, 1977.

Luandino Vieira, *NM* = ——. *Nós, os do Makulusu.* 3.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1977.

Luandino Vieira, *VE* = ——. *Velhas estórias;* contos. 2.ª ed. Lisboa, Edições 70, 1976.

Luandino Vieira, *VVDX* = ——. *A vida verdadeira de Domingos Xavier*. São Paulo, Ática, s.d.
Luís Bernardo Honwana, *NMCT* = HONWANA, Luís Bernardo. *Nós matamos o cão-tinhoso*. São Paulo, Ática, 1980.
Luís Forjaz Trigueiros, *ME* = TRIGUEIROS, Luís Forjaz. *Monólogo em Éfeso*. Amadora, Bertrand, s.d.
Luís Jardim, *AMCA* = JARDIM, Luís. *Aventuras do menino Chico de Assis*. Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1971.
Luís Jardim, *BA* = ——. *O boi aruá*. Rio de Janeiro, Alba, 1940.
Luís Jardim, *CTG* = *Confissões do meu tio Gonzaga;* romance. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966.
Luís Jardim, *MP* = ——. *Maria perigosa*. 2.ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.
Luís Jardim, *MPM* = ——. *O meu pequeno mundo: algumas lembranças de mim mesmo*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976.
Lygia Fagundes Telles, *ABV* = TELLES, Lygia Fagundes. *Antes do baile verde*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1971.
Lygia Fagundes Telles, *DA* = ——. *A disciplina do amor*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
Lygia Fagundes Telles, *M* = ——. *Mistério;* ficções. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.
Lygia Fagundes Telles, *SR* = ——. *Seminário dos ratos*. 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1980.

Machado de Assis, *OC* = ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1959. 3 v.
Manuel Bandeira, *AA* = BANDEIRA, Manuel. *Andorinha, andorinha*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966.
Manuel Bandeira, *PP* = ——. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958. 2 v.
Manuel da Fonseca, *FC* = FONSECA, Manuel da. *O fogo e as cinzas;* contos. 2.ª ed. Lisboa, Portugália, 1965.
Manuel da Fonseca, *SV* = ——. *Seara de vento*. 9.ª ed. [Lisboa], Forja, 1979.
Manuel Ferreira, *HB* = FERREIRA, Manuel. *Hora di bai*. São Paulo, Ática, 1980.
Manuel Lopes, *FVL*. LOPES, Manuel. *Os flagelados do vento leste*. São Paulo, Ática, 1979.
Marcelino Mesquita, *LT* = MESQUITA, Marcelino. *Leonor Teles*. Lisboa, s. ed., 1892.
Maria Judite de Carvalho, *AV* = CARVALHO, Maria Judite de. *Os armários vazios*. 2.ª ed. Amadora, Bertrand, 1978.
Maria Judite de Carvalho, *PSB* = ——. *Paisagem sem barcos*. Lisboa, Arcádia, s.d.
Maria Judite de Carvalho, *TGM* = ——. *Tanta gente, Mariana...* 2.ª ed. Lisboa, Arcádia, 1960.
Maria Judite de Carvalho, *TM* = ——. *Tempo de mercês*. Lisboa, Seara Nova, 1973.
Mário Barreto, *CP* = BARRETO, Mário. *Cartas persas,* de Montesquieu. Versão portuguesa e anotações de ——. Rio de Janeiro-Paris, Garnier, 1923.
Mário Barreto, *FLP* = ——. *Factos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1916.
Mário de Andrade, *CMB* = ANDRADE, Mário. *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro, Simões, 1958.
Mário de Andrade, *OI* = ——. *Obra imatura*. São Paulo, Martins, 1960.
Mário de Andrade, *PC* = ——. *Poesias completas*. São Paulo, Martins, 1955.
Mário de Sá-Carneiro, *C* = SÁ-CARNEIRO, Mário de. *Cartas de Mário de Sá Carneiro a Luís de Montalvor, Cândida Ramos, Alfredo Guisado, José Pacheco*. Leitura, selecção e notas de Arnaldo Saraiva. Porto, Limiar, 1977.

Mário de Sá-Carneiro, *CF* = ——. *Céu em fogo;* novelas. 2.ª ed. Lisboa, Ática, 1956.
Mário de Sá-Carneiro, *CFP* = ——. *Cartas a Fernando Pessoa*. Lisboa, Ática, 1958-1959. 2 v.
Mário de Sá-Carneiro, *CL* = ——. *A confissão de Lúcio*. 2.ª ed. Lisboa, Ática, 1945.
Mário de Sá-Carneiro, *P* = ——. *Poesias*. Lisboa, Ática, 1953.
Mário de Sousa Lima, *GP* = LIMA, Mário Pereira de Souza. *Gramática portuguesa*. Edição revista e aumentada de acordo com o Programa Oficial, para as 4 séries. Rio de Janeiro, José Olympio, 1945.
Mário Palmério, *CB* = PALMÉRIO, Mário. *Chapadão do Bugre;* romance. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965.
Mário Palmério, *VC* = ——. *Vila dos confins*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.
Mário Pederneiras, *LSMV* = PEDERNEIRAS, Mário. *Ao léu do sonho e à mercê da vida*. Rio de Janeiro, s. ed., 1912.
Mário Quintana, *P* = QUINTANA, Mário. *Poesias*. 2.ª ed., 2.ª impr. Porto Alegre, Globo, 1975.
Marquês de Maricá, *M* = *Máximas, pensamentos e reflexões do Marquês de Maricá*. Edição dirigida e anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa, 1958.
Marques Rebelo, *M* = REBELO, Marques. *Marafa*. 3.ª ed. São Paulo, Martins, 1956.
Marques Rebelo, *SMAP* = ——. *Stela me abriu a porta;* contos. Porto Alegre, Globo, 1942.
Martins Pena, *T* = PENA, Martins, *Teatro*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1956. 2 v.
Miguel Torga, *API* = TORGA, Miguel. *Alguns poemas ibéricos*. Coimbra, s. ed., 1952.
Miguel Torga, *B* = ——. *Bichos*. 9.ª ed. Coimbra, s. ed., 1978.
Miguel Torga, *CH* = ——. *Cântico do homem;* poesia. 3.ª ed. Coimbra, s. ed., 1954.
Miguel Torga, *CM* = ——. *Contos da montanha*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Pongetti, 1955.
Miguel Torga, *NCM* = ——. *Novos contos da montanha*. 3.ª ed. Coimbra, s. ed., 1952.
Miguel Torga, *P* = ——. *Portugal*. Coimbra, s. ed., 1950.
Miguel Torga, *TU* = ——. *Traço de união;* temas portugueses e brasileiros. Coimbra, s. ed., 1955.
Miguel Torga, *V* = ——. *Vindima*. 2.ª ed., refundida. Coimbra, s. ed., 1954.
Monteiro Lobato, *GDB* = LOBATO, Monteiro. *Geografia de Dona Benta*. 2.ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1950.
Monteiro Lobato, *N* = ——. *Negrinha;* contos, 3.ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1951.
Monteiro Lobato, *U* = ——. *Urupês*. 12.ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1962.
Murilo Mendes, *P* = MENDES, Murilo. *Poesias* (1925-1955). Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.
Murilo Rubião, *D* = RUBIÃO, Murilo. *Os dragões e outros contos*. Belo Horizonte, Edições MP, 1965.

Nélida Piñon, *CC* = PIÑON, Nélida. *O calor das coisas*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
Nélida Piñon, *CP* = ——. *A casa da paixão,* 3.ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1978.
Nélida Piñon, *FD* = ——. *A força do destino*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
Nélida Piñon, *SA* = ——. *Sala de armas;* contos. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

Odorico Mendes, *VB* = MENDES, Manuel Odorico. *Virgílio brazileiro*. Tradução do Poeta Latino. Rio de Janeiro-Paris, Garnier, s.d.

Olavo Bilac, *DN* = BILAC, Olavo. *A defesa nacional;* discursos. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1965.

Olavo Bilac, *P* = ——. *Poesias.* Rio de Janeiro, Garnier, 1904.

Olavo Bilac, *PI* = ——. *Poesias infantis.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1904.

Olavo Bilac, *T* = ——. *Tarde.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1919.

Olegário Mariano, *TVP* = MARIANNO, Olegário. *Toda uma vida de poesia;* poesias completas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957. 2 v.

Orlando Mendes, *LFNF* = MENDES, Orlando. *Lume florindo na forja.* Lisboa, Edições 70, 1980.

Orlando Mendes, *P* = ——. *Portagem.* São Paulo, Ática, 1981.

Órris Soares, *DF* = SOARES, Órris. *Dicionário de filosofia,* volume I — A-D. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1952.

Óscar Ribas, *EMT* = RIBAS, Óscar. *Ecos da minha terra: dramas angolanos.* Lisboa, Distribuidores Lello & Cia, s.d.

Óscar Ribas, *U* = ——. *Uanga: feitiço;* romance folclórico angolano. Lisboa, Lello & Cia. Distribuidores, s.d.

Osman Lins, *A* = LINS, Osman. *Avalovara;* romance. 3.ª ed. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

Osman Lins, *FP* = ——. *O fiel e a pedra;* romance. 2.ª ed. São Paulo, Martins, 1967.

Osman Lins, *V* = ——. *O visitante;* romance. 3.ª ed. São Paulo, Summus, 1979.

Oswald de Andrade, *PR* = ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas.* São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966.

Otto Lara Resende, *BD* = RESENDE, Otto Lara. *O braço direito;* romance. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963.

Otto Lara Resende, *PM* = ——. *As pompas do mundo.* Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1975.

Otto Lara Resende, *RG* = ——. *O retrato na gaveta.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, Sabiá, 1971.

Paulo Mendes Campos, *AB* = CAMPOS, Paulo Mendes. *O anjo bêbado.* Rio de Janeiro, Sabiá, 1969.

Pedro Nava, *BC* = NAVA, Pedro. *Balão cativo;* 2.º volume de suas memórias. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973.

Pedro Nava, *B-M* ——. *Beira-mar.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1978.

Pedro Nava, *BO* = ——. *Baú de ossos;* memórias 1. 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio/Sabiá, 1974.

Pepetela, *AN* = PEPETELA. *As aventuras de Ngunga.* São Paulo, Ática, 1980.

Pepetela, *M* = ——. *Mayombe;* romance. São Paulo, Ática, 1982.

Raquel de Queirós, *CCE* = QUEIROZ, Rachel de. *100 crônicas escolhidas.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

Raquel de Queirós, TR = ——. *3 romances: O Quinze, João Miguel, Caminho de pedra.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957.

Raimundo Correia, *PCP* = CORREIA, Raimundo. *Poesia completa e prosa.* Texto, cronologia, notas e estudo biográfico por Waldir Ribeiro do Val. Rio de Janeiro, Aguilar, 1961.

Raul Brandão, *H* = BRANDÃO, Raul. *Húmus.* 4.ª ed. Paris-Lisboa, Aillaud & Bertrand, s.d.

Raul Brandão, *P* = ——. *Os pescadores.* Lisboa, Estudios Cor, 1957.

Raul Pompéia, *A* = POMPÉIA, Raul. *O Atheneu;* chronica de saudades. 4.ª ed. definitiva. Rio de Janeiro, Francisco Alves, s.d.

Rebelo da Silva, *CL* = SILVA, Rebello da. *Contos e lendas.* Lisboa, Mattos Moreira, 1873.

Ribeiro Couto, *C* = COUTO, Ribeiro. *Cabocla;* romance. 3.ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1945.

Ribeiro Couto, *NC* = ——. *Uma noite de chuva e outros contos.* Lisboa, Inquérito, 1944.

Ribeiro Couto, *PR* = ——. *Poesias reunidas.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1960.

Rodrigo M. F. de Andrade, *V* = ANDRADE, Rodrigo M. F. de, *Velórios.* Belo Horizonte, Os Amigos do Livro, s.d.

Rubem Braga, *CCE* = BRAGA, Rubem. *100 crônicas escolhidas.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

Rubem Braga, *CR* = ——. *A cidade e a roça e três primitivos.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, 1964.

Rubem Fonseca, *C* = FONSECA, Rubem. *O cobrador.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Rui Barbosa, *EDS* = BARBOSA, Rui. *Escritos e discursos seletos.* Seleção, organização e notas de Virgínia Côrtes de Lacerda. Rio de Janeiro, Aguilar, 1960.

Rui Barbosa, R = ——. *Replica do Senador Ruy Barbosa ás defesas da redacção do projecto da Camara dos Deputados.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904.

Said Ali, *DLP* = ALI, Manuel Said. *Dificuldades da língua portuguesa.* 5.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1957.

Said Ali, *GS* = ——. *Grammatica secundaria da lingua portuguesa.* 4.ª ed. São Paulo, Melhoramentos, s.d.

Serafim da Silva Neto, *HLP* = SILVA NETO, Serafim. *História da língua portuguesa.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1970.

Serafim da Silva Neto, *IELPB* = ——. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1963.

Simões Lopes Neto, *CGLS* = LOPES NETO, J. Simões. *Contos gauchescos e lendas do Sul.* Ed. crítica por Aurélio Buarque de Holanda. 5.ª ed. Porto Alegre, Globo, 1957.

Soares dos Passos, *P* = PASSOS, Soares dos. *Poesias.* 9.ª ed. Porto, Chardron, 1909.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *CE* = ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *Contos exemplares.* 6.ª ed. Lisboa, Portugália, s.d.

Sousa da Silveira, *LP* = SILVEIRA, A. F. de Sousa da. *Lições de português.* 8.ª ed. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1972.

Sttau Monteiro, *APJ* = MONTEIRO, Luís Sttau. *Angústia para o jantar.* 5.ª ed. Lisboa, Ática, 1967.

Sttau Monteiro, *FHL* = ——. *Felizmente há luar!;* teatro. 3.ª ed. Lisboa, Portugália, 1962.

Tasso da Silveira, *PC* = SILVEIRA, Tasso da. *Puro canto;* poemas completos. Rio de Janeiro, *GRD,* 1962.

Tasso da Silveira, *SC* = ——. *Sombras do caos.* Rio de Janeiro, *GRD,* s.d.

Teixeira de Pascoaes, *OC* = PASCOAES, Teixeira de. *Obras completas.* Paris-Lisboa, Aillaud e Bertrand, s. d. 7 v.

Thiers Martins Moreira, *MP* = MOREIRA, Thiers Martins. *O menino e o palacete.* Rio de Janeiro, Simões, 1954.

Thiers Martins Moreira, *VVT* = ——. *Visão em vários tempos.* Rio Janeiro, Livraria São José, 1970.

Tobias Barreto, *QV* = BARRETO, Tobias. *Questões vigentes.* In: *Obras completas.* Ed. do Estado de Sergipe, 1926, t. 9.

Tomás António Gonzaga, *OC* = GONZAGA, Tomás António. *Obras completas.* Edição crítica de M. Rodrigues Lapa. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1957. 2 v.

Trindade Coelho, *AL* = COELHO, Trindade. *Ao leitor.* In João de Deus. *A cartilha maternal e a crítica.* Lisboa, Bertrand/José Bastos, 1897.

Urbano Tavares Rodrigues, *AM* = RODRIGUES, Urbano Tavares. *As aves da madrugada;* novelas. Amadora, Bertrand, 1959.

Urbano Tavares Rodrigues, *JE* = ——. *Jornadas na Europa.* [Lisboa] Europa-América, 1958.

Urbano Tavares Rodrigues, *MTG* = ——. *Manuel Teixeira Gomes;* introdução ao estudo de sua obra. Lisboa, Portugália, 1950.
Urbano Tavares Rodrigues, *NR* = ——. *A noite roxa;* novelas. Amadora, Bertrand, 1956.
Urbano Tavares Rodrigues, *NS* = ——. *Nus e suplicantes;* novelas. Amadora, Bertrand, 1960.
Urbano Tavares Rodrigues, *PC* = ——. *Uma pedrada no charco.* Lisboa, Bertrand, 1957.
Urbano Tavares Rodrigues, *TO* = ——. *Terra ocupada;* novelas. Amadora, Bertrand, s.d.
Urbano Tavares Rodrigues, *VP* = ——. *Vida perigosa;* novelas. Lisboa, Bertrand, 1955.

Vergílio Ferreira, *A* = FERREIRA, Vergílio. *Aparição.* 7.ª ed. Lisboa, Portugália, 1971.
Vergílio Ferreira, *CF* = ——. *Cântico final.* Lisboa, Ulisseia, s. d.
Vergílio Ferreira, *NN* = ——. *Nítido nulo;* romance. 2.ª ed. Lisboa, Portugália, 1972.
Vianna Moog, T = MOOG, Viana. *Tóia;* romance. 4.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1964.
Vinícius de Morais, *LS* = MORAES, Vinícius de. *Livro de sonetos.* 3.ª ed. Rio de Janeiro, Sabiá, 1968.
Vinícius de Morais, *PCP* = ——. *Poesia completa e prosa.* 2.ª ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1980.
Virgínia Vitorino, *F* = VITORINO, Virgínia. *Fascinação.* Lisboa, J. Rodrigues & C.º, 1933.
Visconde de Taunay, *I* = TAUNAY, Visconde de. *Innocencia.* 4.ª ed. Rio de Janeiro, 1899.
VITORINO Nemésio, *CI* = NEMÉSIO, Vitorino. *Corsário das ilhas.* Lisboa, Bertrand [1956].
Vitorino Nemésio, *MPM* = ——. *O mistério do Paço do Milhafre.* Lisboa, Bertrand, 1949.
Vitorino Nemésio, *MTC* = ——. *Mau tempo no canal;* romance. 5.ª ed. Amadora, Bertrand, s.d.
Vitorino Nemésio, *SOP* = ——. *O segredo de Ouro Preto e outros caminhos.* Lisboa, Bertrand, 1954.
Vitorino Nemésio, *VM* = ——. *Violão de morro.* Lisboa, Edições Panorama, 1968.

Esta obra foi composta em caracteres Garamond
e impressa em 2006
por Tipografia Guerra, Viseu

UPR-Bibliotecas-RRP/HUMA
0 20 5000 37642 9

Caderno do Futuro

Simples e prático

Portuguesa

1º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Micheletti Bazana Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Ilustrações	João Anselmo e Izomar
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua Portuguesa : 1º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 1. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3524-2 (aluno) - 978-85-342-3529-7 (mestre)

1. Língua Portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Silva, Zeneide. II. Título. III. Série.

12-8642. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040983

1ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 - Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

BLOCO 1 4
Alfabeto

BLOCO 2 6
As vogais
Junções das vogais

BLOCO 3 9
Famílias silábicas:
- ba, be, bi, bo, bu
- ca, co, cu
- da, de, di, do, du

BLOCO 4 16
Famílias silábicas:
- fa, fe, fi, fo, fu
- ga, go, gu
- ja, je, ji, jo, ju

BLOCO 5 23
Famílias silábicas:
- la, le, li, lo, lu
- ma, me, mi, mo, mu
- na, ne, ni, no, nu

BLOCO 6 31
Famílias silábicas:
- pa, pe, pi, po, pu
- ra, re, ri, ro, ru
- sa, se, si, so, su

BLOCO 7 37
Famílias silábicas:
- ta, te, ti, to, tu
- va, ve, vi, vo, vu

BLOCO 8 42
Famílias silábicas:
- xa, xe, xi, xo, xu
- za, ze, zi, zo, zu

BLOCO 9 47
As letras k, w, y

BLOCO 10 50
Família silábica:
- ha, he, hi, ho, hu

BLOCO 11 52
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com ce, ci
- Palavras com ça, ço, çu

BLOCO 12 57
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com qua, quo
- Palavras com que, qui

BLOCO 13 61
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com ge, gi
- Palavras com gue, gui

BLOCO 14 65
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com gua, guo

BLOCO 15 66
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com r
- Palavras com ar, er, ir, or, ur
- Palavras com rr

BLOCO 16 70
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com ss
- Palavras com s

BLOCO 17 73
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com ch, nh, lh

BLOCO 18 81
Sons do x

BLOCO 19 83
Dificuldades linguísticas
- Palavras com an, en, in, on, un
- Palavras com am, em, im, om, um

BLOCO 20 88
Dificuldades linguísticas:
- Palavras com ã(s), ão(s), ãe(s), ões
- Palavras com al, el, il, ol, ul

BLOCO 21 92
Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl
Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

IBEP

BLOCO 1

CONTEÚDO:

- Alfabeto

Lembre que:

- Para escrever as palavras, usamos as **letras**.
- Vinte e seis letras formam o **alfabeto da língua portuguesa**.
- As letras podem ser **maiúsculas** ou **minúsculas**.
- As letras podem ser de **imprensa** ou **cursivas**.

abelha
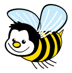
A a
A a

baú
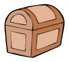
B b
B b

canoa
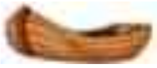
C c
C c

dado
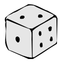
D d
D d

elefante
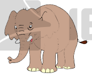
E e
E e

foca
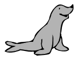
F f
F f

gato
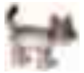
G g
G g

hipopótamo
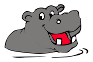
H h
H h

igreja
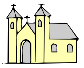
I i
I i

jacaré
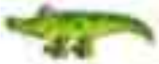
J j
J j

kiwi
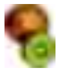
K k
K k

lua
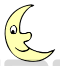
L l
L l

melancia
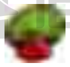
M m
M m

navio
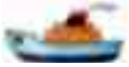
N n
N n

ovelha
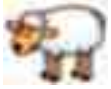
O o
O o

pirulito
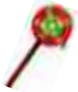
P p
P p

queijo
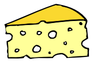
Q q
Q q

rato
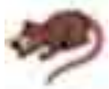
R r
R r

sapo
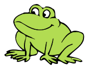
S s
S s

tatu
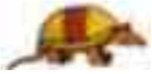
T t
T t

uva
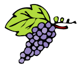
U u
U u

vaca
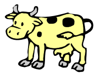
V v
V v

web
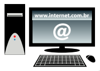
W w
W w

xícara
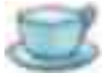
X x
X x

yakisoba
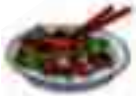
Y y
Y y

zebu
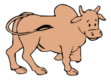
Z z
Z z

1. Copie o alfabeto minúsculo.

a b c d e f

g h i j k l

m n o p q r s

t u v w x y z

2. Copie o alfabeto maiúsculo.

A B C D E F

G H I J K L

M N O P Q R S

T U V W X Y Z

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- As vogais
- Junções das vogais

As vogais

Lembre que:

Como você viu no bloco 1, nosso alfabeto tem 26 letras. Cinco são **vogais** e as outras são chamadas de **consoantes**. Além dessas letras, o alfabeto da língua portuguesa tem as letras **k**, **w** e **y**, usadas em nomes e em palavras estrangeiras.

Observe as **vogais** do nosso alfabeto:

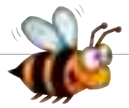
a **A**
a A

abelha

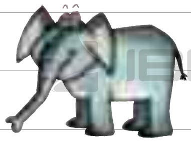
e **E**
e E

elefante

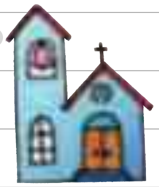
i **I**
i I

igreja

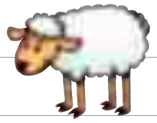
o **O**
o O

ovelha

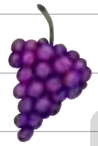
u **U**
u U

uvas

1. Leia e copie.

A a

E e

I i

O o

U u

2. Escreva a letra inicial do nome de cada figura:

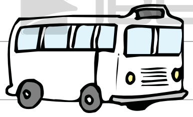
☐

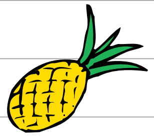
☐

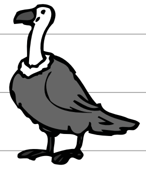
☐

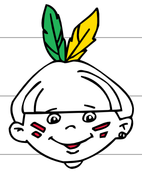
☐

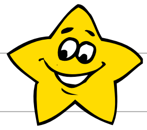
☐

IBEP

3. Ligue as vogais minúsculas, como no modelo:

a o
e a
i u
o e
u i

4. Observe as palavras dos balões.

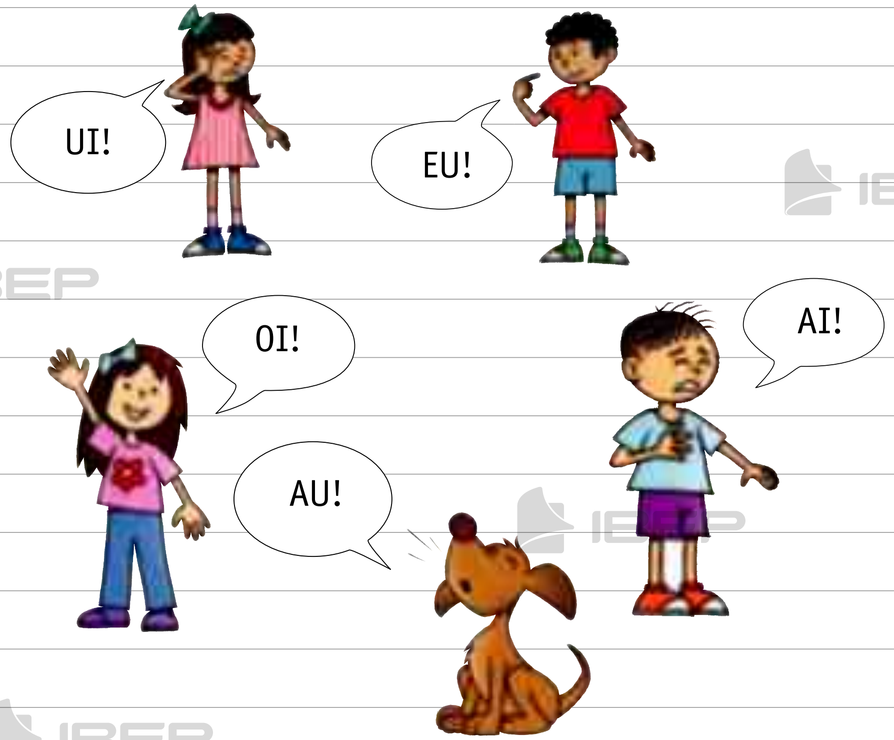

Você percebeu que as palavras dos balões são escritas com vogais?

5. Complete as palavras com a, e, i, o, u. Depois, copie-as.

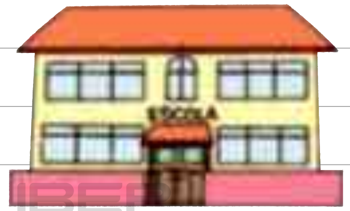

scola

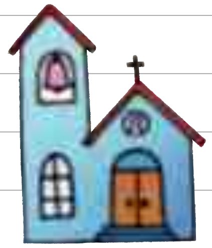

greja

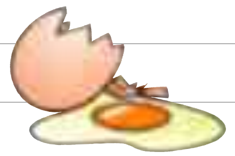

vo

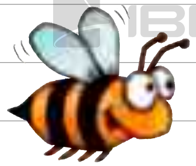

belha

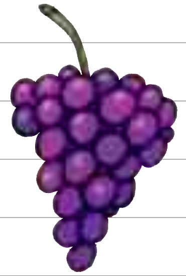

va

6. Ligue as palavras.

Abelha Abelha
Olho Escada
Igreja Olho
Escada Unha
Unha Igreja

IBEP

7. Leia e copie.

au

ei

oi

ai

ia

ui

eu

ou

ao

aí

uai

ué

8. Leia o texto a seguir.

A E I O U

No meio do mar tem A
No meio do céu tem E
No meio do rio tem I
No meio do sol tem O
No meio da lua tem U
E no meu coração
Tem amor pra chuchu.

Rubinho do Vale. "A E I O U". *Ser criança*.
Disponível em: <www.rubinhodovale.com.br>. Acesso em: jun. 2011.

9. Complete as palavras com a vogal que está faltando.

M R

R O

C U

S L

L A

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - ba, be, bi, bo, bu
  - ca, co, cu
  - da, de, di, do, du

Família do b:

ba	ba
be	be
bi	bi
bo	bo
bu	bu
Ba	Ba
Be	Be
Bi	Bi
Bo	Bo
Bu	Bu

1. Leia e copie.

ba

be

bi

bo

bu

2. As palavras são divididas em partes chamadas **sílabas**. Junte as sílabas para formar palavras.

ba — ú

ba — bá

be — bi

be — bê

IBEP

3. Leia e copie estas palavras.

baú	baú
bebê	bebê
boa	boa
balão	balão
boi	boi
bebia	bebia
bebi	bebi
babá	babá

4. Ligue a palavra ao desenho.

bebê

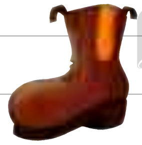

baleia

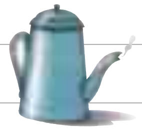

bota

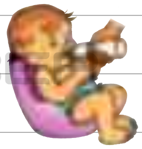

bule

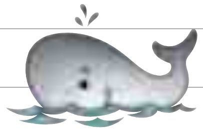

5. Escreva a sílaba inicial do nome de cada figura:

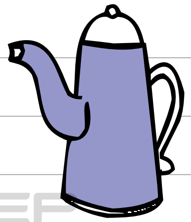

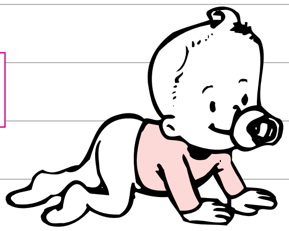

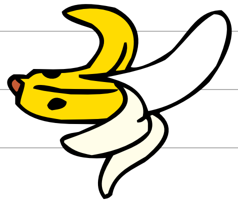

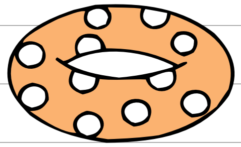

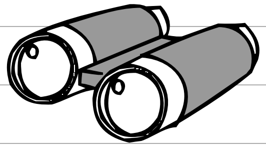

6. Leia e copie o nome das crianças.

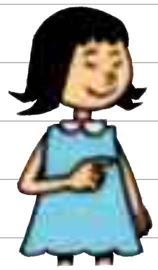

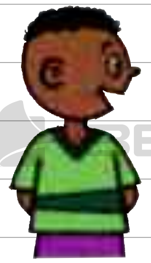

Bia	Bernardo

IBEP

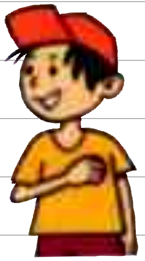

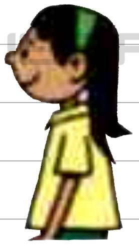

Bruno	Bianca

7. Complete as palavras usando b e copie-as.

ca elo
oi
ca ide
ule
ola
ala

8. Escreva a sílaba inicial do nome de cada figura.

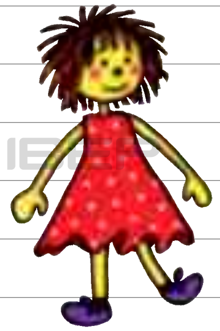

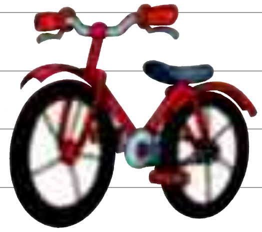

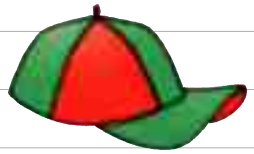

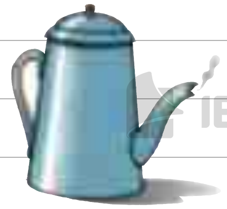

Família do c:

ca	ca
co	co
cu	cu
Ca	Ca
Co	Co
Cu	Cu

9. Leia e copie.

ca

co

cu

IBEP

10. Escreva a sílaba inicial do nome de cada figura:

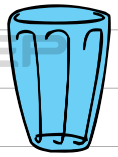

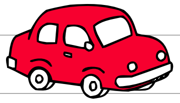

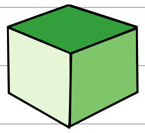

☐ ☐ ☐

11. Ligue as palavras aos desenhos:

a) coco

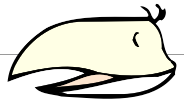

b) boca

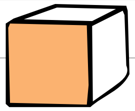

c) cuia

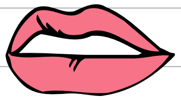

d) bico

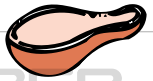

e) cão

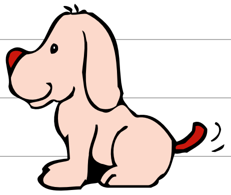

f) cubo

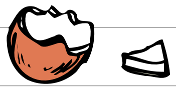

12. Junte as sílabas e forme palavras.

ca — cau ☐
ca — co ☐

cu — bo ☐
cu — co ☐

co — co ☐
co — la ☐

13. Leia e copie estas palav

cacau	cacau
cabo	cabo
cueca	cueca
cabe	cabe
cuia	cuia
beco	beco
cuíca	cuíca
bica	bica

IBEP

14. Complete as palavras com as sílabas da família do **c** e copie-as.

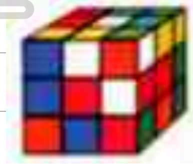
bo

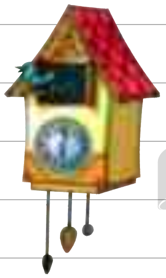
co

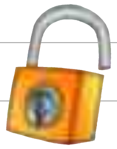
deado

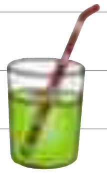
po

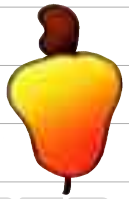
ju

15. Ligue as palavras aos desenhos.

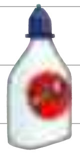
caracol

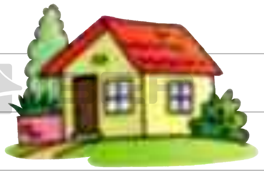
cabide

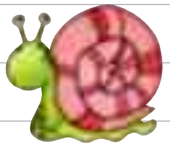
casa

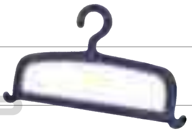
cola

16. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos nomes correspondentes.

A água de 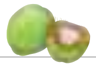 está deliciosa!

A 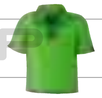 do papai é verde.

O chocolate é feito com o 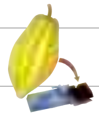.

IBEP

17. Pinte apenas as sílabas da família do c.

escada cabelo abacate

comida boca

Família do d:

da	da
de	de
di	di
do	do
du	du
Da	Da
De	De
Di	Di
Do	Do
Du	Du

18. Leia e copie.

da

de

di

do

du

19. Leia e copie estas palavras.

dado
dado

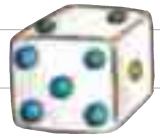

bode
bode

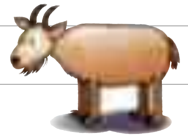

dedo
dedo

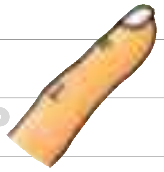

cabide
cabide

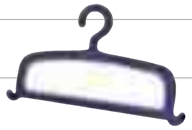

doce
doce

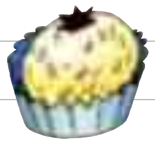

cadeado
cadeado

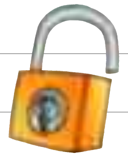

IBEP

20. Junte as sílabas e forme palavras.

	di	a	
ca	dei	ra	
	de	do	
	bo	de	

21. Procure e circule no quadro abaixo as palavras **roda**, **bode** e **doce**.

be	ro	da	bu	co
da	ca	de	bo	de
do	ce	be	do	da

22. Leia as palavras e pinte o que elas têm de parecido.

dedo
idade
bode
cadeira
dado
cadeado

23. Pinte apenas as palavras começadas com **d**.

Eduardo
Duda
Diva
delicada
cabide
degrau

24. Circule as sílabas da família do **d**.

boiada
cuidado
cocada
bode
escada

25. Complete as palavras com as sílabas que faltam.

da	Da	______ma	______miela
de	De	______do	______mise
di	Di	______ca	______va
do	Do	______minó	______rival
du	Du	______ro	______du

IBEP

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - fa, fe, fi, fo, fu
  - ga, go, gu
  - ja, je, ji, jo, ju

Família do f:

fa	fa
fe	fe
fi	fi
fo	fo
fu	fu
Fa	Fa
Fe	Fe
Fi	Fi
Fo	Fo
Fu	Fu

1. Leia e copie.

fa

fe

fi

fo

fu

2. Leia e copie estas palavras.

foca
foca

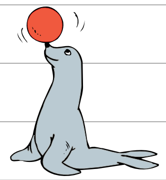

faca
faca

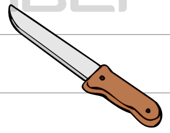

fio
fio

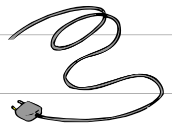

café
café

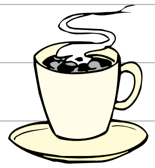

IBEP

3. Forme palavras com as sílabas abaixo.

fo	ca	
fa	da	
fo	lha	
fo	go	
fa	ca	

4. Copie as palavras nas colunas certas.

foca – bife – fubá – café – fábula – futuro	
2 sílabas	3 sílabas

5. Complete com fa, Fa, fe, Fe, fi, Fi, fo, Fo, fu, Fu.

tebol
lomena
foca
da
lipe

6. Ligue as palavras aos desenhos. Depois, copie as palavras:

bife
foca
café
fio
fada
faca

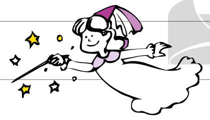
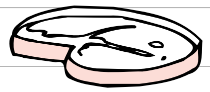
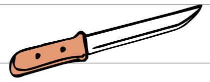
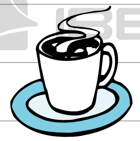
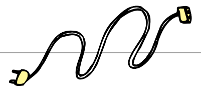
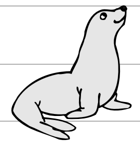

Família do g:

ga	ga
go	go
gu	gu
Ga	Ga
Go	Go
Gu	Gu

7. Leia e copie.

ga

go

gu

8. Leia e copie estas palavras.

goiaba
goiaba

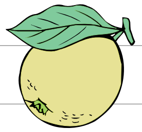

gata
gata

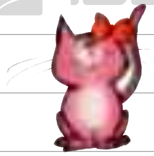

garrafa
garrafa

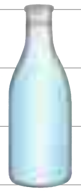

fogo
fogo

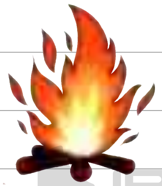

galinha
galinha

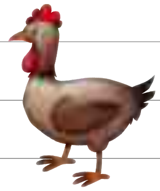

garoto
garoto

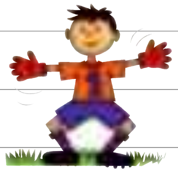

9. Junte as sílabas e forme palavras.

fi - go

fo - gão

la - go - a

fi - ga

ga - do

fo - go

IBEP

10. Substitua os números e forme palavras.

1 = fi	2 = go	3 = fu	4 = ga
5 = fo	6 = gão	7 = do	

1 + 2 =
5 + 6 =
3 + 4 =
1 + 4 =
5 + 2 =
4 + 7 =

11. Ligue as palavras aos seus desenhos. Depois, copie as palavras.

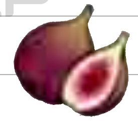

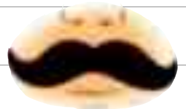

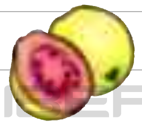

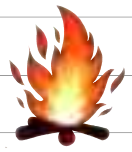

goiaba
fogo
figo
bigode

12. Copie as palavras nas linhas certas.

gola – fuga – goiabada
gago – gato – agulha

ga	
go	
gu	

13. Copie as palavras nas colunas certas:

fogo - agudo - fígado
afogado - gado - goiaba
goiabada - lago - alugado

2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas

IBEP

14. Contorne, em cada grupo de palavras, a sílaba igual à que está em negrito:

ga digo gago goiabada galo

go gola gago gato afogado

gu agulha gude fígado bigode

Família do j:

ja	ja
je	je
ji	ji
jo	jo
ju	ju
Ja	Ja
Je	Je
Ji	Ji
Jo	Jo
Ju	Ju

15. Leia e copie.

ja

je

ji

jo

ju

16. Leia e copie estas palavras.

jabuti
jabuti

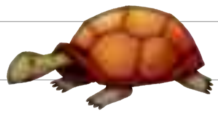

beijo
beijo

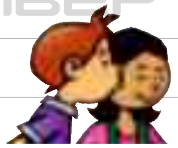

caju
caju

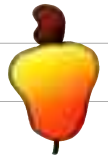

Juca
Juca

IBEP

jiboia
jiboia

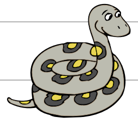

joia
joia

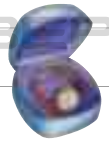

17. Junte as sílabas e forme palavras.

ja	ca	
	cá	
jo	ia	
	go	
ju	juba	
	dô	
Ju	ca	
	ju	

18. Complete as palavras com as sílabas que faltam. Depois, copie-as.

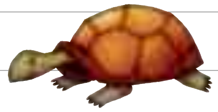

buti

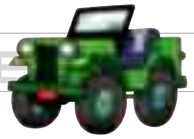

pe

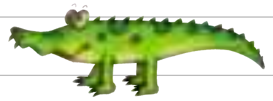

caré

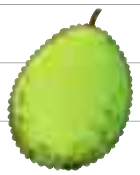

ca

19. Pinte as palavras que começam com a letra **j** e depois copie-as.

jaleco	feira	jiboia	morador	fada
fofoca	jujuba	feijão	joalheira	justiça
janeiro	mentira	jiló	famoso	muralha
mamífero	jeito	fígado	jogo	juventude
jardineiro	milho	juazeiro	menino	família

IBEP

20. Pinte apenas os nomes começados com J.

Juliana
João
Ângela
André
Moacir
Jéssica

21. Copie apenas as palavras começadas com j.

jejum - asa - jabuti - bebê - cubo
dedo - janela - foca - jujuba

22. Pinte, nas palavras, apenas as sílabas da família do j.

Juliana
jiboia
jogo

Joel
caju
beijo

23. Complete as palavras com **ja, je, ji, jo, ju**. Depois, copie as palavras:

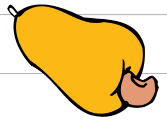
ca

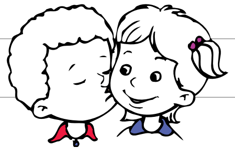
bei

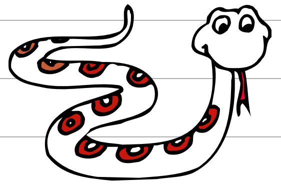
boia

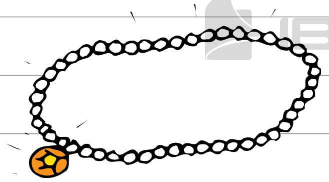
ia

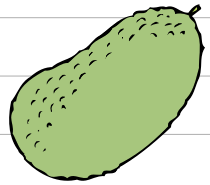
ca

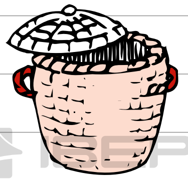
cá

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – la, le, li, lo, lu
  - – ma, me, mi, mo, mu
  - – na, ne, ni, no, nu

Família do l:

la	la
le	le
li	li
lo	lo
lu	lu
La	La
Le	Le
Li	Li
Lo	Lo
Lu	Lu

1. Leia e copie.

la

le

li

lo

lu

2. Leia e copie estas palavras.

lua
lua

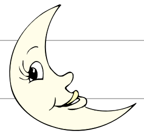

lobo
lobo

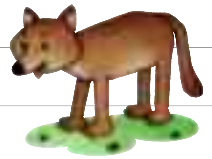

bolo
bolo

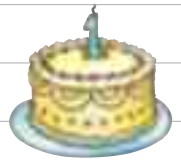

bola
bola

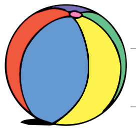

IBEP

bule
bule

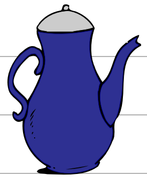

bala
bala

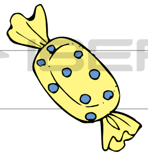

3. Use as sílabas dos quadrinhos para completar as palavras.

lo	do	le	be	bo

cau ____ lo ____

ca ____ lo lo ____

la ____ ca ____

4. Pinte as sílabas da família do **l**.

fi	la	ga	le	di	li
lo	co	lu	be	ji	da

5. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos nomes correspondentes.

A 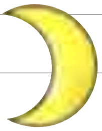 está linda.

A fivela de Sofia tem 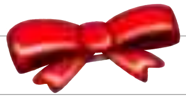 .

A 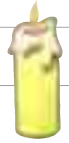 apagou.

6. Copie as palavras nas colunas certas.

lobo - lua - lama - letra
locadora - lugar - limão

la	le	li	lo	lu

IBEP

7. Leia as palavras e pinte as sílabas que se repetem.

cola aula bola
fala bala calada

8. Escreva os nomes dos desenhos.

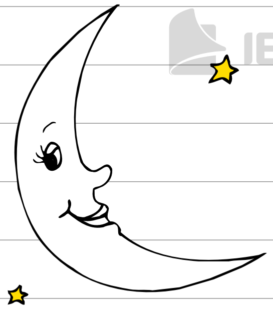

______

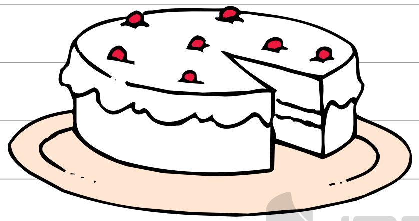

______

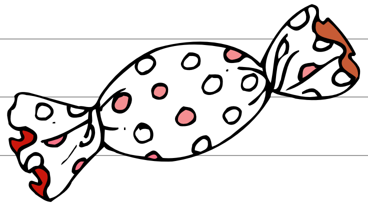

______

Família do m:

ma	ma
me	me
mi	mi
mo	mo
mu	mu
Ma	Ma
Me	Me
Mi	Mi
Mo	Mo
Mu	Mu

9. Leia e copie.

ma

me

IBEP

mi

mo

mu

10. Leia e copie estas palavras.

macaco
macaco

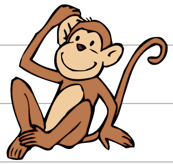

mola
mola

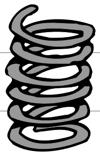

cama
cama

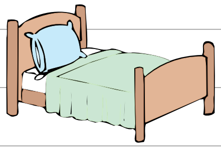

meia
meia

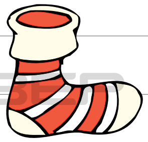

mala
mala

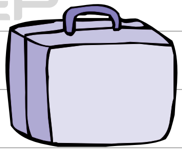

mamão
mamão

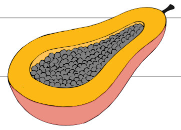

11. Ligue e forme palavras.

ma — mão / ca / la

me — do / lão / la

mi — a / ado / mo

mo — da / leca / la

IBEP

mu	da	
	do	
	la	

12. Ligue as palavras.

macaco	mato
mola	minhoca
melão	mapa
minhoca	macaco
mato	mola
mapa	melão

13. Ligue as sílabas e forme palavras.

go	ma	
ma	la	
me	do	
mo	la	
ca	ma	

14. Copie as palavras nas linhas certas.

macaco – amigo – melado – mula
camelo – lama – mola – mudo

ma	
me	
mi	
mo	
mu	

15. Pinte apenas as sílabas da família do m.

Mariana	meia	mula
menino	moeda	miado

16. Pinte as sílabas que formam os nomes dos desenhos. Depois escreva esses nomes:

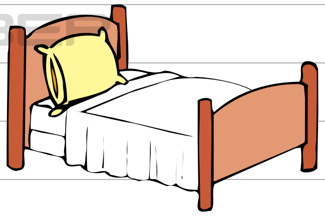

ma	ca	co

IBEP

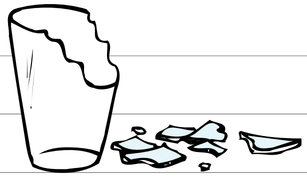

ma	ca	co

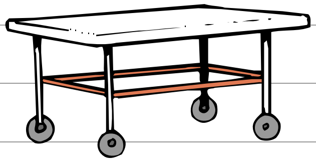

ma	ca	co

Família do n:

na	na
ne	ne
ni	ni
no	no
nu	nu
Na	Na
Ne	Ne
Ni	Ni
No	No
Nu	Nu

17. Leia e copie.

na

ne

ni

no

nu

18. Leia e copie estas palavras.

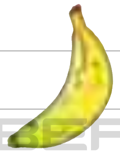

banana
banana

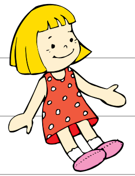

boneca
boneca

IBEP

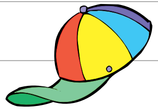

boné
boné

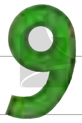

nove
nove

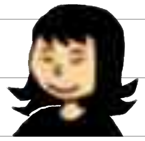

Mônica
Mônica

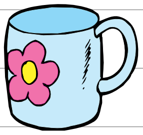

caneca
caneca

19. Complete as palavras com **na**, **ne**, **ni**, **no**, **nu**. Depois, copie-as.

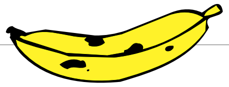

bana

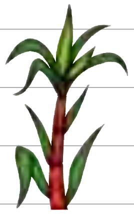

ca

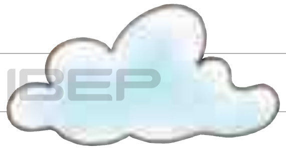

vem

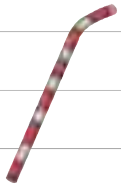

ca do

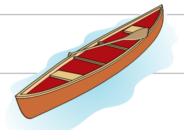

ca a

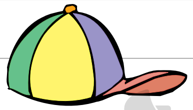

bo

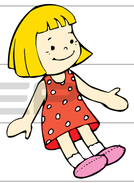

bo ca

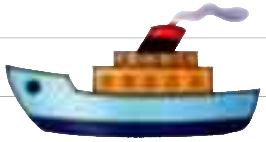

vio

20. Escreva as palavras nos lugares corretos.

Nina - nove - navio - nabo
nuca - ninho - novelo - nuvem
nenê - neve

na	ne	ni	no	nu

IBEP

21. Circule as sílabas da família do n.

boneca menina canudo

boné janela nuvem

banana limonada novelo

22. Marque um **X** nos desenhos cujo nome começa com a letra n.

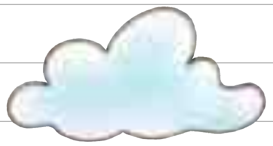

☐

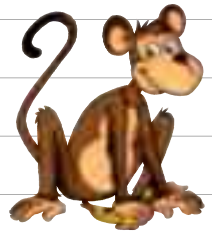

☐

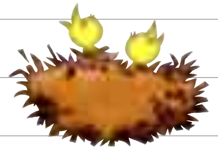

☐

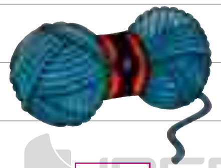

☐

23. Leia as palavras e pinte as sílabas que elas têm em comum.

boneca janela
cone caneca

24. Pinte, nas palavras, as sílabas da família do n.

canudo fino Nara
Nina nabo Nadir
fone nome

25. Ilustre as palavras.

Janela	Banana

Canoa	Panela

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:

– pa, pe, pi, po, pu
– ra, re, ri, ro, ru
– sa, se, si, so, su

Família do p:

pa	pa
pe	pe
pi	pi
po	po
pu	pu
Pa	Pa
Pe	Pe
Pi	Pi
Po	Po
Pu	Pu

1. Leia e copie.

pa

pe

pi

po

pu

2. Leia e copie estas palavras.

pipoca
pipoca

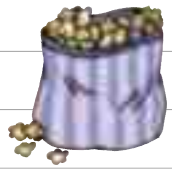

peteca
peteca

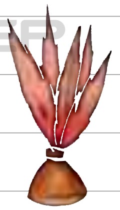

pé
pé

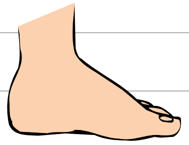

panela
panela

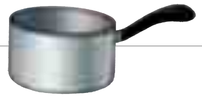

IBEP

3. Ordene as sílabas e forme palavras.

a) no - pi

b) pa - ca

c) da - ma - po

d) ga - pe - da

e) da - me - la

4. Encontre no caça-palavras as palavras abaixo.

pato - papo - pipoca
panela - pipa

p	a	t	o	d	z	j	l
q	c	p	i	p	o	c	a
w	r	y	z	a	b	a	y
e	p	i	l	n	a	m	p
n	i	p	v	e	i	p	a
b	x	u	h	l	k	o	p
a	c	r	u	a	o	l	o
p	i	p	a	j	n	a	m

5. Ligue a palavra ao desenho correspondente.

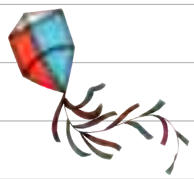

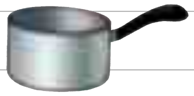

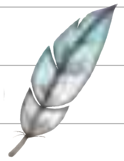

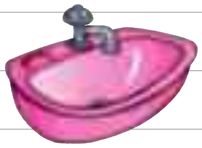

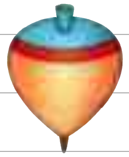

pião

pia

pipa

pena

panela

6. Leia as palavras e pinte as sílabas da família do p.

piada
pia

pipa
picada

pipoca
pino

IBEP

7. Ilustre as palavras.

Copo

Pena

Mapa

Pipoca

Família do r:

ra	ra
re	re
ri	ri
ro	ro
ru	ru
Ra	Ra
Re	Re
Ri	Ri
Ro	Ro
Ru	Ru

8. Leia e copie.

ra

re

ri

IBEP

ro

ru

9. Leia e copie estas palavras.

rádio
rádio

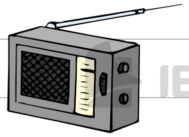

robô
robô

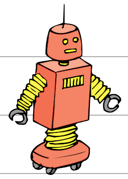

roda
roda

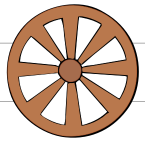

rede
rede

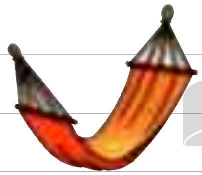

rato
rato

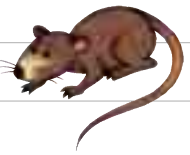

rosa
rosa

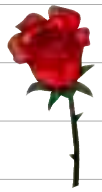

10. Complete as palavras com **re**, **ri**, **ro**, **ru**. Depois, copie-as.

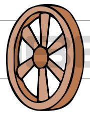

da

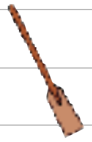

mo

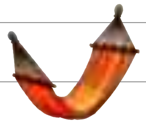

de

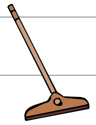

do

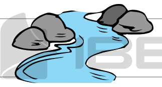

o

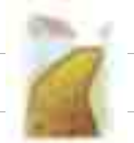

a

11. Pinte os quadrados com as sílabas que formam as palavras. Depois, copie as palavras nas linhas abaixo.

recado ro re do ca

roda ro do da

remo ma re mo

12. Junte as sílabas e forme palavras:

a — ra — ra
a — ra — me
bu — ra — co

IBEP

pe — ru — ca
u — ru — bu
ca — ru — ru

ca — re — ca
va — re — ta
ca — re — ta

fa — ro — fa
ga — ro — ta
pé — ro — la

Família do s:

sa	sa	**Sa**	Sa
se	se	**Se**	Se
si	si	**Si**	Si
so	so	**So**	So
su	su	**Su**	Su

13. Leia e copie.

sa

se

si

so

su

14. Leia e copie estas palavras.

sapo
sapo

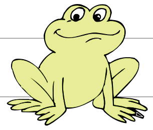

sino
sino

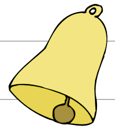

selo
selo

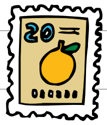

sacola
sacola

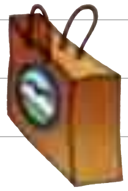

suco
suco

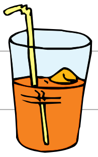

sofá
sofá

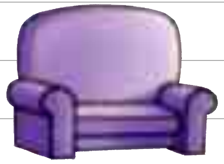

IBEP

15. Escreva o nome das figuras de acordo com a numeração.

6
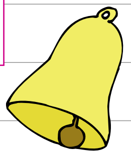

4
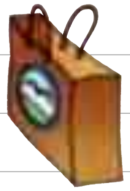

5
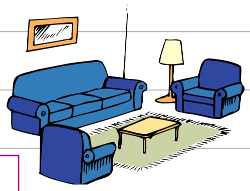

1
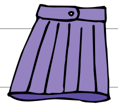

8
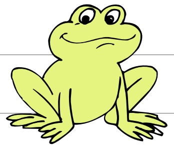

3
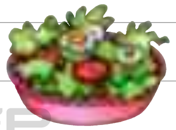

2
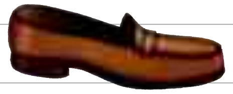

7
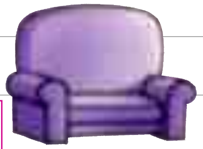

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

6 ☐

7 ☐

8 ☐

16. Numere os desenhos de acordo com as palavras.

1	sapato	4	sofá
2	sino	5	sacola
3	sapo	6	sopa

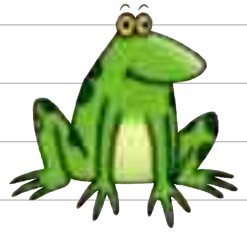

☐

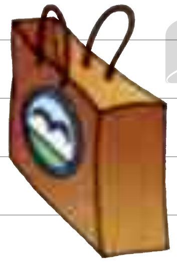

☐

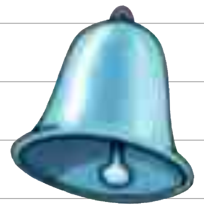

☐

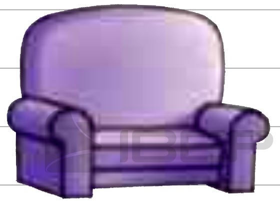

☐

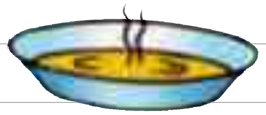

☐

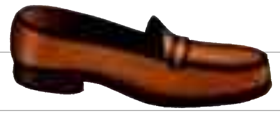

☐

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - ta, te, ti, to, tu
  - va, ve, vi, vo, vu

Família do t:

ta	ta
te	te
ti	ti
to	to
tu	tu
Ta	Ta
Te	Te
Ti	Ti
To	To
Tu	Tu

1. Leia e copie.

ta

te

ti

to

tu

2. Leia e copie estas palavras.

tatu
tatu

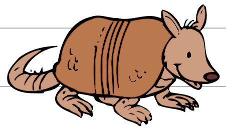

tucano
tucano

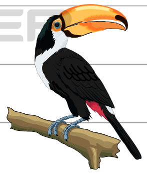

sabonete
sabonete

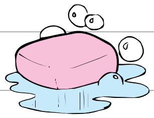

apito
apito

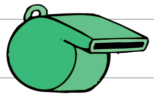

IBEP

telefone
telefone

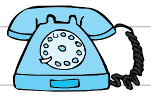

bota
bota

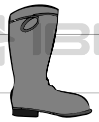

3. Leia as palavras. De acordo com a primeira sílaba, escreva as palavras lidas no quadro.

tatu - teto - tijolo
tomate - tucano

ta	tatu
te	
ti	
to	
tu	

4. Complete as palavras com **ta**, **te**, **ti**, **to**, **tu**. Depois, copie-as.

pete
ba
ca
bo
se
jolo
cano

5. Pinte as palavras que começam com a mesma sílaba da palavra em destaque.

tomate		
toca	tigela	tucano

tucano		
Júlio	tapete	tomate

telefone		
tatu	teto	tijolo

6. Circule as sílabas da família do **t**.

tapete	sabonete
tomate	bota
batata	abacate

IBEP

7. Ligue as figuras aos seus nomes:

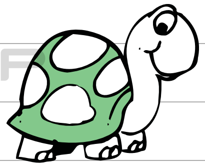

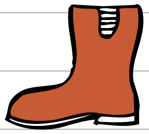

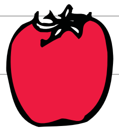

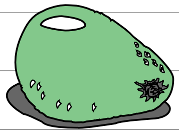

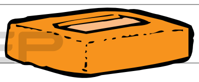

bota

tomate

jabuti

tijolo

abacate

Família do v:

va	va
ve	ve
vi	vi
vo	vo
vu	vu

Va	Va
Ve	Ve
Vi	Vi
Vo	Vo
Vu	Vu

8. Leia e copie.

va

ve

vi

vo

vu

IBEP

9. Leia e copie estas palavras.

avó
avó

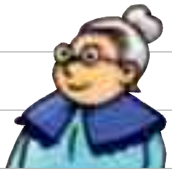

vaca
vaca

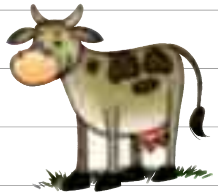

uvas
uvas

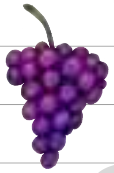

vela
vela

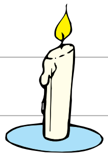

novelo
novelo

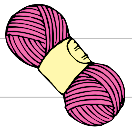

violão
violão

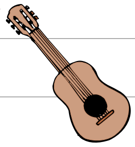

10. Encontre no diagrama palavras começadas com **va**, **ve**, **vi**, **vo**, **vu**. Depois, escreva-as nos espaços a seguir.

V	I	O	L	I	N	O
A	C	V	O	V	Ô	G
R	O	J	V	N	D	C
A	V	E	L	U	D	O
R	V	U	L	C	Ã	O

11. Junte as sílabas e descubra as palavras.

va
ca

vi
la

va
ra

lu
va

12. Observe as figuras e complete as palavras com va, ve, vi, vo, vu.

____ca

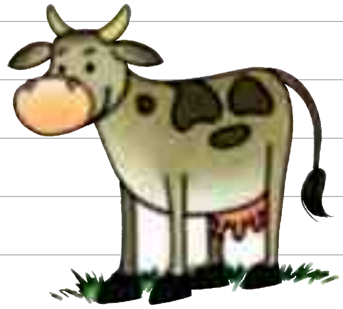

no____lo

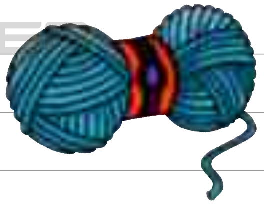

fi____la

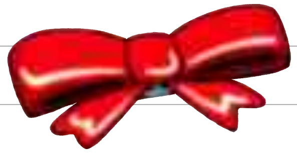

13. Complete as frases com as palavras do quadro.

voava - violeta - vaso - violão

O pássaro ____________ no céu.

O ____________ está sem água.

A ____________ está no vaso.

O ____________ está afinado.

14. Copie as palavras do quadro nas colunas certas.

valeta - fivela - Viviane - ovo
cavalo - Valéria - vulcão - veludo
avião - Vitor

va			
ve			
vi			
vo			
vu			

IBEP

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - xa, xe, xi, xo, xu
  - za, ze, zi, zo, zu

Família do x:

xa	xa
xe	xe
xi	xi
xo	xo
xu	xu
Xa	Xa
Xe	Xe
Xi	Xi
Xo	Xo
Xu	Xu

1. Leia e copie.

xa

xe

xi

xo

xu

2. Leia e copie estas palavras.

xale
xale

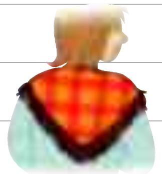

peixe
peixe

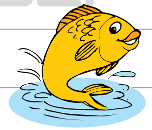

caixa
caixa

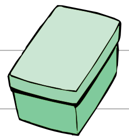

lixo
lixo

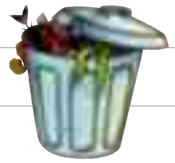

IBEP

xícara
xícara

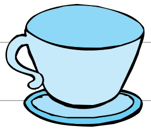

abacaxi
abacaxi

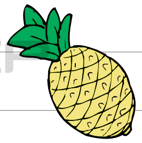

3. Complete as palavras com **xa**, **xe**, **xi**, **xo**.

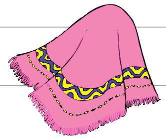

☐ le

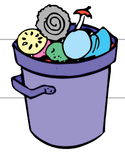

li ☐

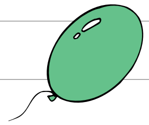

be ☐ ga

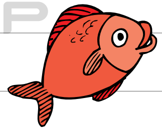

pei ☐

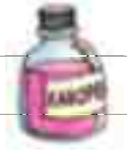

☐ rope

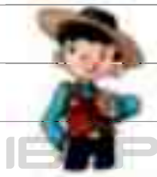

☐ rife

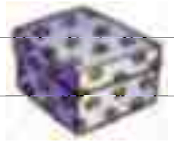

☐ xa

Agora, copie-as.

4. Complete as frases com as palavras do quadro.

peixe – xícara – lixo – xarope

O homem tomou .
O foi reciclado.
A é de porcelana.
O é saboroso.

5. Forme frases com as palavras.

mexeu

caixa

IBEP

abacaxi

faxina

6. Complete as palavras com xa, xe, xi, xo, xu.

abaca

cai te

amei

reta

7. Escreva os nomes das figuras de acordo com a numeração:

1)
2)
3)
4)
5)
6)
7)

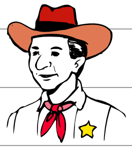
5

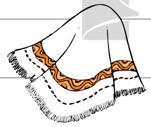
1

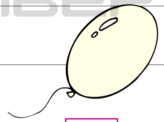
7

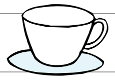
6

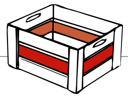
3

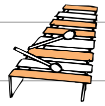
4

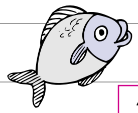
2

Família do z:

za	za
ze	ze
zi	zi
zo	zo
zu	zu
Za	Za
Ze	Ze
Zi	Zi
Zo	Zo
Zu	Zu

8. Leia e copie.

za

ze

zi

IBEP

zo

zu

9. Leia e copie estas palavras.

Zélia
Zélia

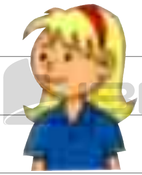

azeitona
azeitona

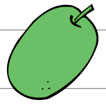

zebu
zebu

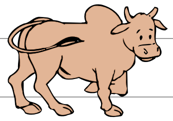

azulejo
azulejo

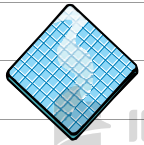

buzina
buzina

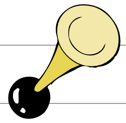

xerife
xerife

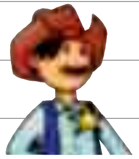

10. Pinte as palavras com **za**, **ze**, **zi**, **zo**, **zu**. Depois copie as palavras no espaço a seguir.

limonada
batizado
azulado
buzina
geleia
azeite
doze
canela
zebra
zona

IBEP

11. Complete as palavras com as sílabas que faltam. Depois, numere-as de acordo com o quadro.

1	buzina	3	azulado
2	beleza	4	azedo

bu ma ☐

a do ☐

bele ☐

a lado ☐

12. Forme frases com as palavras.

azeitona

doze

limpeza

azul

13. Complete as frases com as palavras do quadro.

azedo - vazio - azeite

O limão é .

O menino gosta de na salada.

O copo está .

BLOCO 9

CONTEÚDO:

- As letras k, w, y

K	Karina	Érika	Erik
	ketchup	kart	kit

W	Wilson	Walter	Wanda
	Weber	website	William

Y	Yeda	Yara	Yvone
	yakisoba	Yuri	Cyntia

1. Vamos treinar?

K

k

W

w

Y

y

2. Circule os nomes iniciados por K, W e Y.

Walter

IBEP

Valmir

Douglas

Yara

Carlos

Karina

3. Copie os nomes.

Yara

Yuri

Yone

Yran

Yasmim

Yago

IBEP

4. Circule a letra **w** no diagrama.

w	o	e	w	a
w	i	w	f	x
g	w	n	i	w
w	i	a	w	x
b	w	e	a	w

5. Pinte os quadrados que contêm palavras escritas com a letra **k**.

boca	kiwi	Karina	coração
ketchup	Kátia	karaokê	cometa
kart	Caio	cor	kit

6. Pesquise e escreva palavras com:

K

W

Y

IBEP

BLOCO 10

CONTEÚDO:

- Família silábica:
  - ha, he, hi, ho, hu

Família do h:

ha	ha
he	he
hi	hi
ho	ho
hu	hu
Ha	Ha
He	He
Hi	Hi
Ho	Ho
Hu	Hu

1. Leia e copie.

ha

he

hi

ho

hu

2. Leia e copie estas palavras.

homem
homem

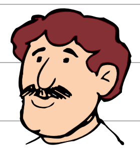

hélice
hélice

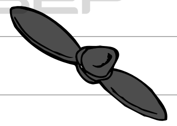

harpa
harpa

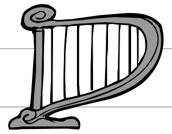

horta
horta

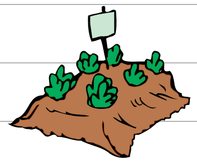

IBEP

hipopótamo
hipopótamo

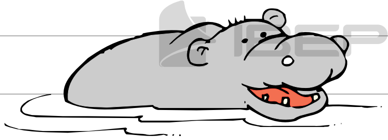

3. Complete as palavras com **he**, **hi**, **ho**. Depois, copie-as.

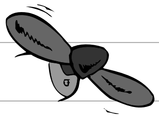

lice

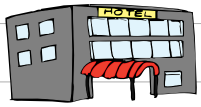

tel

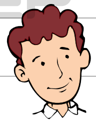

mem

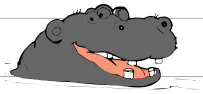

popótamo

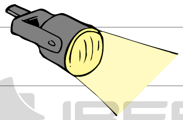

lofote

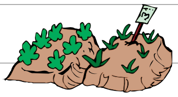

rta

4. Desembaralhe as sílabas e forme palavras.

zon hos mo te tal

hu ri pi ma ho

5. Escreva as palavras em letras cursivas.

horário

hábito

hortelã

herói

homem

hotel

IBEP

BLOCO 11

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ce, ci
  - Palavras com ça, ço, çu

Palavras com ce, ci:

ce	ce
ci	ci
Ce	Ce
Ci	Ci

1. Leia as palavras e circule as sílabas **ce** e **ci**.

macio
céu
coice

cedo
face
doce

2. Leia e copie.

ce

ci

Ce

Ci

3. Leia e copie estas palavras.

cidade
cidade

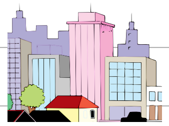

foice
foice

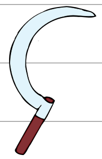

Celina
Celina

bacia
bacia

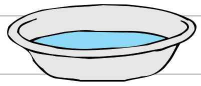

doce
doce

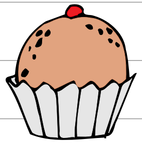

cebola
cebola

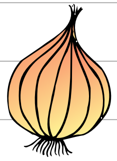

IBEP

4. Ligue e forme palavras.

ce — go
ce — ia
ce — la

ci — gano
ci — nema
ci — dade

do — ce
fa — ce
coi — ce
foi — ce

5. Complete com **ce** ou **ci**.

___bola ofi___na ba___a
___go ___nema ___lofane
___dade ___na ___pó

6. Organize as palavras abaixo nas colunas correspondentes.

cigarra - cego - saci
cinema - cenoura - ceia
cigana - cedo - céu - polícia

Ce	Ci

7. Circule, em cada grupo de palavras, a sílaba igual a que está em destaque.

ci	cidade	cenoura
ce	cinema	doce
ci	macio	cebola
ce	ceia	cidade

IBEP

8. Complete com **ce** ou **ci**. Depois, leia-as e copie-as.

___dade
ofi___na
___do
___nema
___go
do___

9. Circule o **ce** e o **ci** destas palavras:

cipó
cebola
macio
oficina
cedo
céu
face

cinema
saci
cego
doce
bacia
cereja
coice

Quantos **ce**? ☐ Quantos **ci**? ☐

Palavras com ça, ço, çu:

ça ça
ço ço
çu çu

10. Leia as palavras e circule as sílabas **ça**, **ço**, **çu**.

taça
cabeça
moço
açude
laço
açúcar
poço
caroço

raça
caçula
pedaço
fumaça
aço
louça
bagaço
carroça

11. Complete com **ça**, **ço** ou **çu**.

ta
mo___
la___
po___

cabe___
a___de
a___car
caro___

IBEP

12. Leia e copie.

ça

ço

çu

13. Leia e copie estas palavras.

carroça
carroça

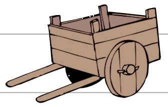

laço
laço

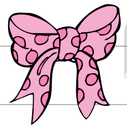

taça
taça

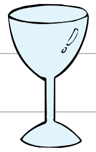

poço
poço

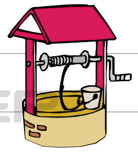

fumaça
fumaça

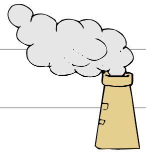

maçã
maçã

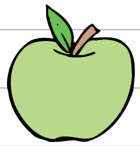

14. Complete as palavras com **ça, ço, çu** e separe as sílabas.

a ☐ carado

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

ma ☐ neta

☐ ☐ ☐ ☐

cadar ☐

☐ ☐ ☐

15. Assinale a palavra correspondente à figura. Depois, copie essa palavra embaixo da figura:

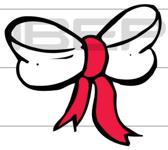

( ) laço
( ) roça
( ) poço

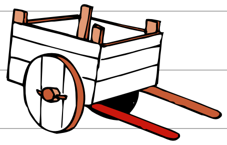

( ) fumaça
( ) carroça
( ) onça

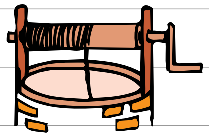

( ) pedaço
( ) açude
( ) poço

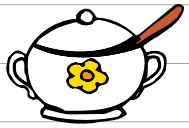

( ) açucareiro
( ) coração
( ) melaço

16. Forme frases com as palavras abaixo.

1. roça

2. espaço

3. cabeça

4. laço

5. pedaço

17. Complete as palavras com as sílabas que estão faltando.

ça - ci - ce - ça - ço - çú - ção

va ☐ na
cal ☐
a ☐ car
bi ☐ cleta
caro ☐
len ☐ l
capa ☐ te
la ☐
palha ☐
☐ bola
cora ☐
bên ☐

18. Escreva nos quadros as palavras de acordo com o número de sílabas.

laço cabeça taça
esboço raça bagaço

Duas sílabas	Três sílabas

IBEP

BLOCO 12

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com qua, quo
  - Palavras com que, qui

Palavras com qua, quo:

qua	qua
quo	quo
Qua	Qua
Quo	Quo

1. Leia as palavras e circule as sílabas **qua** e **quo**.

quadriculado
qualidade
aquarela
quotidiano
aquático
quarteirão
quadrante

adequado
quadril
qualificado
quarenta
qualificar
quadrangular
esquadra

2. Copie as palavras nos quadros correspondentes.

quota – quão – quati – qualquer
quanto – quando – quartel
quadra – quarteirão – aquário
enquanto – quadro – quantidade
quantia – quociente – oblíquo

qua	quo

IBEP

3. Leia e copie.

qua

quo

Qua

Quo

4. Leia e copie estas palavras.

aquário
aquário

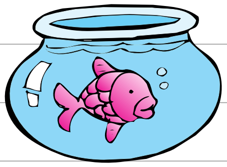

aquarela
aquarela

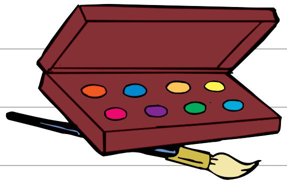

quarto
quarto

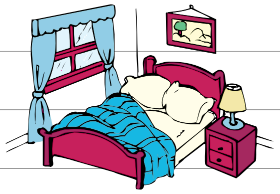

quati
quati

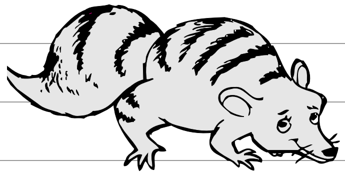

5. Circule, em cada frase, as palavras escritas com **qua**. Depois, copie essas palavras.

O quadro do quarto é de boa qualidade.

Na quarta-feira havia quarenta quatis no bosque.

Pintei com aquarela o quadro do quartel.

6. Circule as sílabas **qua** e **quo** destas palavras.

aquarela
quadriculado
quarenta
quadra
quadro
quota

Palavras com que, qui:

que	que
qui	qui
Que	Que
Qui	Qui

7. Leia as palavras e circule as sílabas que e qui.

queijo
quilo
quero
coqueiro
leque
queixo
quiabo
moleque
aqui
aquele
periquito
quieto
aquilo
aquela

8. Leia e copie.

que

qui

Que

Qui

9. Leia e copie estas palavras.

leque
leque

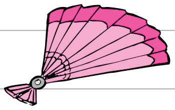

máquina
máquina

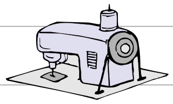

queijo
queijo

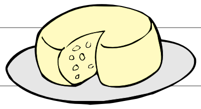

caqui
caqui

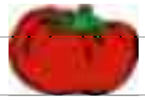

quiabo
quiabo

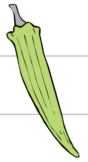

queixo
queixo

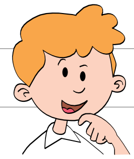

IBEP

coqueiro
coqueiro

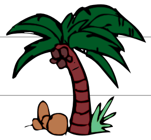

tanque
tanque

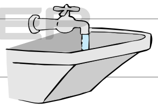

10. Complete as frases com o nome dos desenhos.

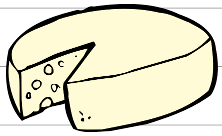

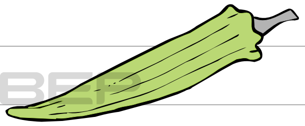

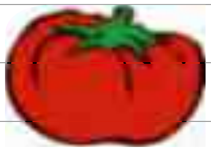

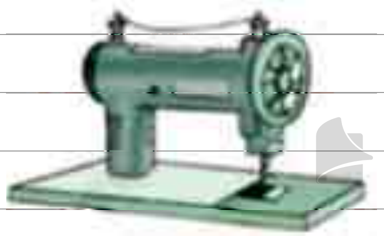

a) Você quer um pedaço de ________?

b) Joaquim esqueceu o ________ na quitanda.

c) Raquel colheu o ________

d) Dona Quitéria comprou uma ________ de costura.

11. Ligue a palavra ao desenho.

vaquinha

esquilo

raquete

brinquedo

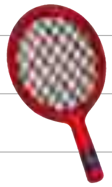

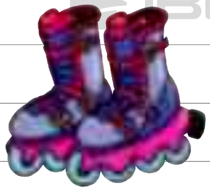

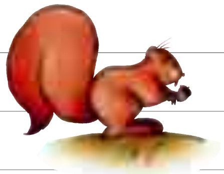

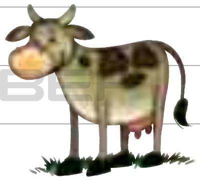

IBEP

BLOCO 13

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ge, gi
  - Palavras com gue, gui

Palavras com ge, gi:

ge	ge
gi	gi
Ge	Ge
Gi	Gi

1. Leia as palavras e circule as sílabas **ge** e **gi**.

gema
gênio
geladeira
gelatina
geada
gel
ginástica

girafa
gemada
mágico
relógio
gêmeo
geleia
gerente

gingado
gelado
colégio
gelo
gira-gira
rugido
tigela

2. Leia e copie.

ge

gi

Ge

Gi

3. Leia e copie estas palavras.

gelo
gelo

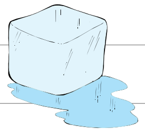

relógio
relógio

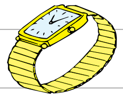

geladeira
geladeira

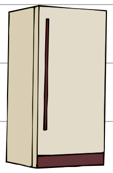

girafa
girafa

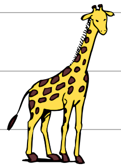

tigela
tigela

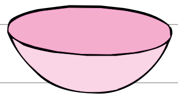

gibi
gibi

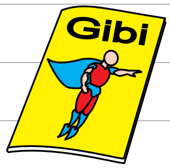

IBEP

4. Complete a cruzadinha escrevendo o nome dos desenhos.

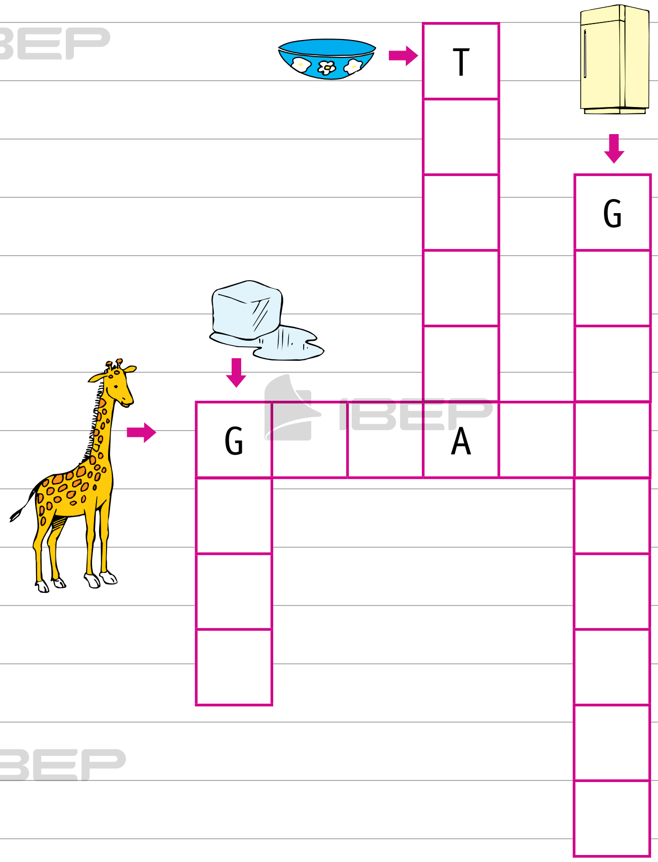

5. Agora, escreva nos retângulos:

a) a menor palavra da cruzadinha.

- Quantas letras ela tem?

b) a maior palavra da cruzadinha.

- Quantas letras ela tem?

c) as palavras que têm a mesma quantidade de letras.

6. Organize as palavras do quadro nas colunas abaixo.

ginástica - gentil - gelado
giz - gilete - gelatina - gemada
gigante - girino - gelo

GE	GI

IBEP

Palavras com gue, gui:

gue	gue
gui	gui
Gue	Gue
Gui	Gui

7. Leia as palavras e circule as sílabas **gue** e **gui**.

foguete
guia
guitarra
fogueira
mangueira
guiava

caranguejo
guerra
águia
pessegueiro
amiguinho
laguinho

8. Leia e copie.

gue

gui

Gue

Gui

9. Leia e copie estas palavras.

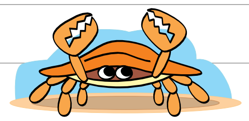
caranguejo
caranguejo

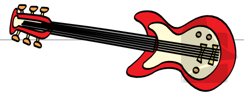
guitarra
guitarra

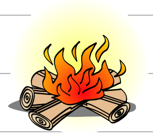
fogueira
fogueira

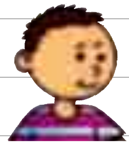
Miguel
Miguel

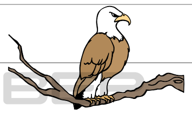
águia
águia

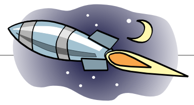
foguete
foguete

IBEP

10. Junte as sílabas de acordo com a numeração. Siga o exemplo.

fi	1	te	2	mi	3	zo	4
ra	5	fo	6	for	7	pe	8
ro	9	gue	10	gui	11	guei	12
nha	13	nho	14	tar	15	man	16

11, 4 guizo

16, 10

6, 12, 5

1, 11, 13

11, 15, 5

7, 3, 11, 13

8, 10

8, 12

6, 10, 2

11. Escreva as sílabas das palavras nos quadradinhos.

caranguejo

guitarra

fogueira

sangue

preguiça

guindaste

12. Complete com **gue**, **gui**.

caran jo
fo te
se r
rra
se nte
man ira
ncho
al m
se nte

IBEP

BLOCO 14

CONTEÚDO:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com gua, guo

Palavras com gua, guo:

gua	gua
guo	guo
Gua	Gua
Guo	Guo

1. Leia as palavras e circule as sílabas **gua** e **guo**.

guache
guaraná
aguar
língua

régua
linguagem
aguado
linguado

2. Leia e copie.

gua

guo

Gua

Guo

3. Junte as sílabas de acordo com a numeração e forme palavras.

gua	1	da	2	en	3	e	4
che	5	xa	6	ra	7	lin	8
a	9	re	10	guar	11	ma	12
guo	13	gem	14	po	15	ga	16

10, 1
1, 7, 12
4, 1
9, 1
11, 2, 12, 15
3, 6, 11
9, 13
8, 1, 14
1, 5

BLOCO 15

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com r
  - Palavras com ar, er, ir, or, ur
  - Palavras com rr

Palavras com r:

barata
barata

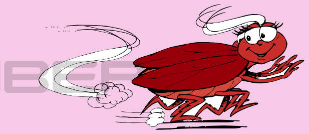

cadeira
cadeira

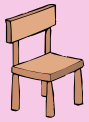

coruja
coruja

pirulito
pirulito

pera
pera

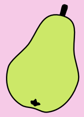

girafa
girafa

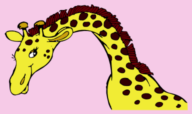

1. Leia e copie as palavras.

feriado	
ferida	
mamadeira	
garoa	
touro	
feira	
muro	

2. Junte as sílabas e forme palavras.

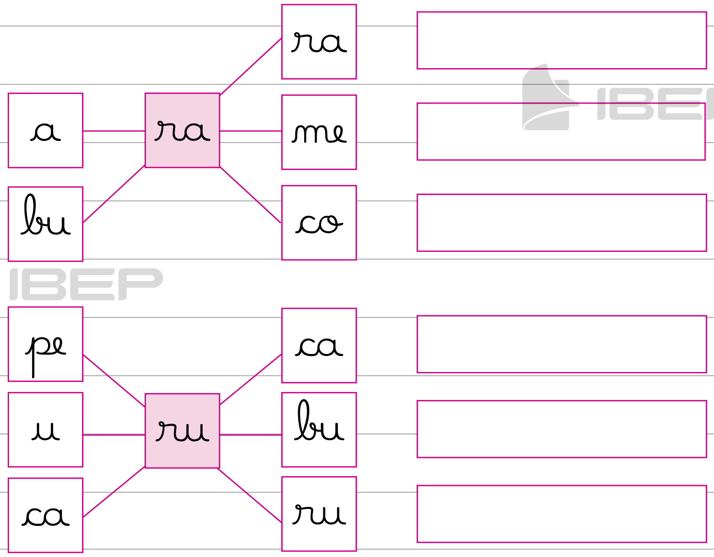

IBEP

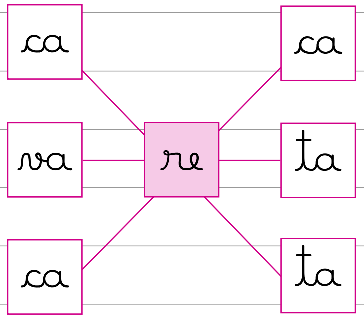

Palavras com ar, er, ir, or, ur:

ar	ar
er	er
ir	ir
or	or
ur	ur
Ar	Ar
Er	Er
Ir	Ir
Or	Or
Ur	Ur

3. Leia e copie as palavras.

mar

circo

arte

irmão

carteiro

tarde

verdade

aberto

4. Leia e copie.

ar

er

IBEP

ir

or

ur

5. Complete as palavras com ar, er, ir, or, ur e copie-as.

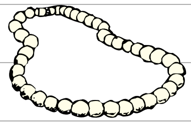
col ___

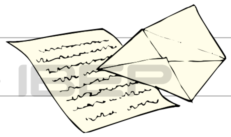
c ___ ta

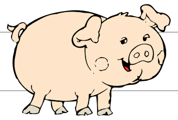
p ___ co

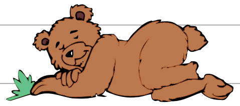
___ so

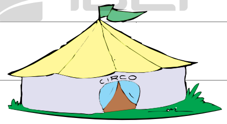
c ___ co

Palavras com rr:

cigarra
cigarra
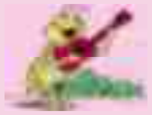

morro
morro
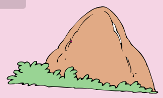

burro
burro
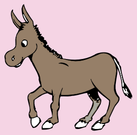

carro
carro

6. Leia e copie as palavras.

correr

arrumar

varrer

berro

serra

garrafa

terra

sorrir

ferro

7. Escreva os nomes das figuras:

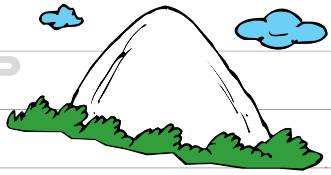
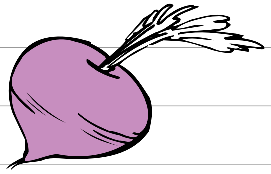
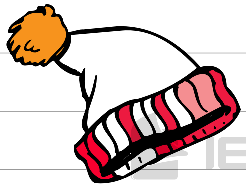
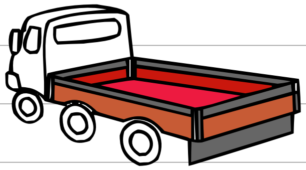
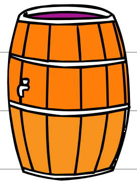
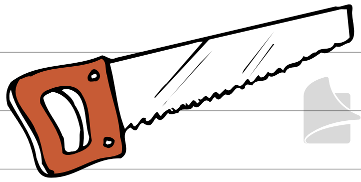
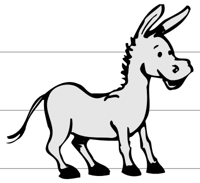
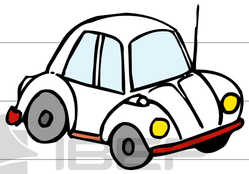
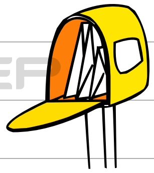
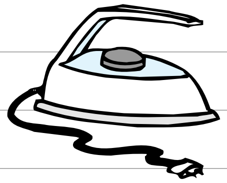

8. Forme frases com as palavras abaixo:

a) carro

b) barro

c) correio

BLOCO 16

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ss
  - Palavras com s

Palavras com ss:

pêssego
pêssego

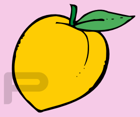

osso
osso

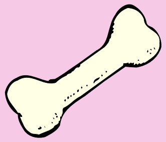

pássaro
pássaro

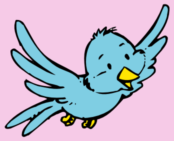

1. Leia e copie as palavras.

missa
assobio
bússola
voasse
vassoura
passeata
tosse
girassol
expresso

2. Faça a ligação e forme palavras.

pê — ss — ego
va — ss — oura

a — ss — obio
mi — ss — a

Palavras com s:

rosa
rosa

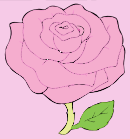

mesa
mesa

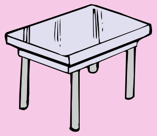

vaso
vaso

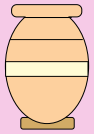

3. Leia as palavras e circule as sílabas **sa** e **so**.

casaco
camisa
besouro
caso
desenho
risada
corajoso
liso
sorriso
música

4. Leia e copie estas palavras.

rosa
rosa

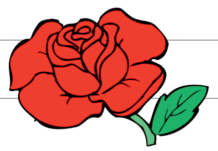

casa
casa

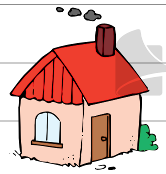

casaco
casaco

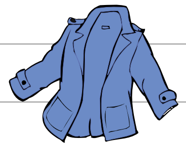

vaso
vaso

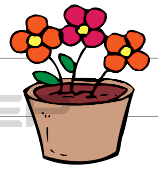

mesa
mesa

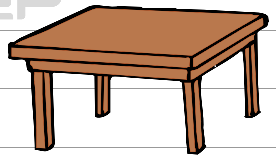

besouro
besouro

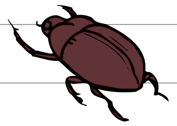

5. Junte as sílabas e forme palavras. Siga a numeração.

1 ra	2 po	3 ca	4 vi	5 ga	6 gu	7 li
8 ma	9 me	10 sa	11 so	12 co	13 pe	14 ri
15 si	16 go	17 lo	18 ta	19 ro	20 mú	21 va

3, 10 e 12 casaco

5, 11, 7 e 8

4, 15 e 18

6, 17 e 11

13, 14, 16 e 11

20, 15 e 3

19 e 10

9 e 10

21 e 11

IBEP

6. Escreva o nome dos desenhos:

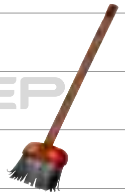

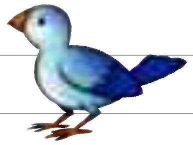

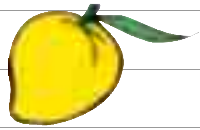

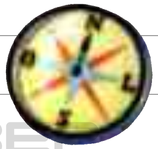

7. Complete as frases com as palavras do quadro.

assobiou - osso - pássaro

O fugiu da gaiola.
A menina .
O cão pegou o .

8. Crie uma frase para cada palavra:

Passou

Passeio

Tosse

9. Ligue o desenho à palavra correspondente.

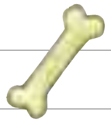

- passo
- osso

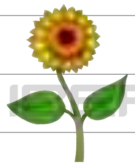

- expresso
- girassol

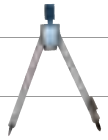

- compasso
- passeio

IBEP

BLOCO 17

CONTEÚDO:

- Dificuldades linguísticas:
  - – Palavras com ch, nh, lh

Palavras com ch:

cha	cha	**Cha**	Cha
che	che	**Che**	Che
chi	chi	**Chi**	Chi
cho	cho	**Cho**	Cho
chu	chu	**Chu**	Chu

1. Leia e copie as palavras.

cheiro

chácara

machucado

chocolate

chegou

chaveiro

cachorro

chuveiro

2. Leia e copie.

cha

che

chi

cho

chu

3. Complete com **che** ou **chi** e depois separe as sílabas.

bi ☐ nho ☐

☐ nelo ☐

☐ que ☐

☐ bata ☐

☐ cote ☐

4. Complete as palavras com **cha** ou **cho**. Depois, copie-as.

☐ miné mar ☐

☐ ve ☐ colate

☐ calho ☐ mar

☐ ca ca ☐ rro

5. Complete as frases com as palavras do quadro.

chegar - machucado - cheirosa

Vence a corrida o primeiro a .

André caiu e fico .

Ana passou perfume e ficou .

Palavras com nh:

nha	nha	**Nha**	Nha
nhe	nhe	**Nhe**	Nhe
nhi	nhi	**Nhi**	Nhi
nho	nho	**Nho**	Nho
nhu	nhu	**Nhu**	Nhu

IBEP

6. Leia as palavras e copie.

galinha

lenha

vizinho

ninho

banheiro

cozinha

dinheiro

fofinho

linha

minha

pinheiro

7. Leia e copie.

nha

nhe

nhi

nho

nhu

8. Leia e copie estas palavras.

galinha
galinha

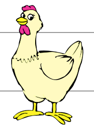

minhoca
minhoca

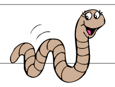

dinheiro
dinheiro

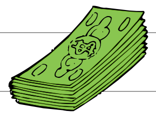

unha
unha

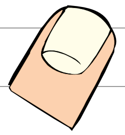

IBEP

9. Complete as palavras com nh e copie-as.

moedi ___ a   cozi ___ ando

mi ___ o   u ___ a

gali ___ o   mi ___ oca

me ___ uma   vizi ___ o

10. Organize as palavras do quadro nas colunas correspondentes.

vinho - unha - linha - sonho
linho - manha - banha - pinho

nha	nho

11. Escreva frases com as seguintes palavras:

linha

filhotinho

dinheiro

12. Leia as palavras e ilustre-as.

Galinha	Passarinho

Aranha

Ninho

Caminhão

Rainha

Palavras com lh:

lha	lha
lhe	lhe
lhi	lhi
lho	lho
lhu	lhu

Lha	Lha
Lhe	Lhe
Lhi	Lhi
Lho	Lho
Lhu	Lhu

13. Leia e copie as palavras.

alho

coelho

velha

telha

velhinha

ovelha

14. Leia e copie.

lha

lhe

lhi

lho

lhu

15. Complete as palavras com **lha**, **lhe**, **lhi**, **lho**, **lhu**. Depois, copie-as.

pa ☐ ☐

fi ☐ ☐

ga ☐ ☐

coe ☐ ☐

toa ☐ ☐

joe ☐ ☐

bi ☐ te ☐

ore ☐ do ☐

reco ☐ do ☐

fo ☐ ☐

ca ☐ ☐

IBEP

16. Complete com **l** ou **lh**. Em seguida, separe as sílabas.

toa ____ ____________

ve ____ o ____________

ge ____ o ____________

ca ____ a ____________

famí ____ ia ____________

te ____ ado ____________

meda ____ a ____________

fo ____ a ____________

co ____ eita ____________

sandá ____ ia ____________

17. Ilustre as palavras.

Abelha	Ilha

Coelho

Olho

Folha

Milho

18. Forme frases com as palavras:

Família

Bilhete

Molhou

19. Junte as sílabas e forme palavras:

te
fo → lha
pa

mi
a → lho
ve

IBEP

BLOCO 18

CONTEÚDO:

- Sons do x

Sons do x:

x = som de ch	x = som de z
xícara	exemplo
enxada	exército
peixe	exagerou
abacaxi	exame
caixa	êxito
bexiga	exercício

x = som de cs	x = som de s
axila	externo
táxi	exposição
boxe	exclusivo
fixo	excursão
maxilar	expulsar
crucifixo	extra

x = som de ss	
próximo	aproximar
máximo	trouxe
auxílio	aproximação

1. Leia e copie as palavras.

xícara

enxada

peixe

exemplo

existe

exagerou

próximo

máximo

2. Escreva uma frase com cada palavra abaixo.

táxi

exposição

IBEP

3. Ilustre as palavras.

Exposição	Boxe

4. Escreva frases com as palavras:

exame

exclamação

explicação

5. Organize as palavras do quadro nas colunas correspondentes.

xícara - caixa - exame
próximo - trouxe - peixe
fixo - aproximar - extra

x = som de ch	x = som de z

x = som de cs	x = som de s

x = som de ss

IBEP

BLOCO 19

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com an, en, in, on, un
  - Palavras com am, em, im, om, um

Palavras com an, en, in, on, un:

an	an
en	en
in	in
on	on
un	un
An	An
En	En
In	In
On	On
Un	Un

1. Leia e copie.

an

en

in

on

un

2. Leia e copie estas palavras.

anjo
anjo

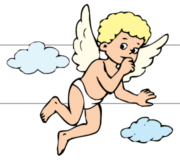

ponte
ponte

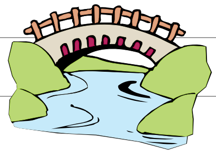

IBEP

tinta
tinta

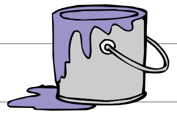

dente
dente

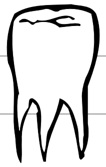

onça
onça

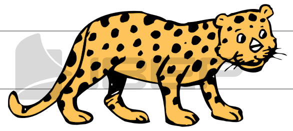

índio
índio

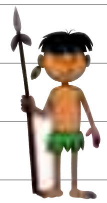

3. Complete com **an** e copie as palavras formadas.

☐ tigo ☐
b ☐ co ☐
c ☐ to ☐
bal ☐ ça ☐

4. Complete com **en** e copie as palavras formadas.

v ☐ to ☐
p ☐ te ☐
g ☐ te ☐
t ☐ da ☐

5. Complete com **in** e copie as palavras formadas.

l ☐ do ☐
dom ☐ go ☐
☐ formação ☐
☐ terior ☐

6. Complete com **on** e copie as palavras formadas.

☐ da ☐

IBEP

m ____ tanha ____

p ____ to ____

p ____ te ____

7. Complete com **un** e copie as palavras formadas.

f ____ do ____

n ____ ca ____

m ____ do ____

j ____ to ____

8. Separe as sílabas das palavras abaixo.

jumento ____

ciranda ____

melancia ____

rinoceronte ____

9. Escreva frases com as palavras:

piando

miando

latindo

Palavras com am, em, im, om, um:

am	am
em	em
im	im
om	om
um	um

IBEP

Am	Am
Em	Em
Im	Im
Om	Om
Um	Um

10. Leia e copie.

am

em

im

om

um

11. Leia e copie estas palavras.

bombom
bombom

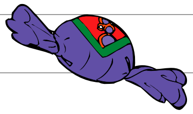

bumbo
bumbo

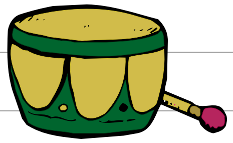

lâmpada
lâmpada

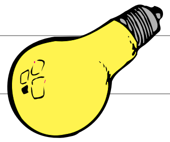

pomba
pomba

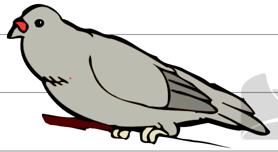

homem
homem

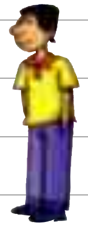

IBEP

12. Leia as palavras e ilustre-as.

Nuvem	**Tambor**

Bombom	**Homem**

13. Forme frases com as palavras:

bombeiro

empada

bumbo

pudim

IBEP

BLOCO 20

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ã(s), ão(s), ãe(s), ões
  - Palavras com al, el, il, ol, ul

Palavras com ã(s), ão(s), ãe(s), ões:

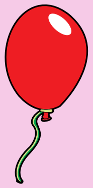

balão

balão

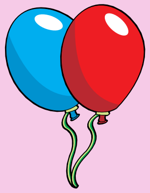

balões

balões

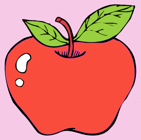

maçã

maçã

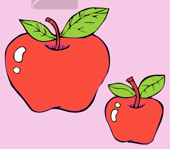

maçãs

maçãs

lã – lãs
fã – fãs

rã – rãs
maçã – maçãs

mão – mãos
chão – chãos

irmão – irmãos
órfão – órfãos

pão – pães
cão – cães

alemão – alemães
capitão – capitães

balão – balões
avião – aviões

limão – limões
sabão – sabões

1. Leia e copie as palavras.

violão

feijão

irmão

capitão

manhã

avelã

IBEP

hortelã

coração

amanhã

macacão

2. Escreva palavras com:

ão

ões

ãos

ãs

ães

ãe

3. Ilustre as palavras.

Mamão

Macarrão

Mãos

Anão

Cão

Leão

IBEP

4. Forme frases com as palavras:

pavão

gavião

cão

Palavras com al, el, il, ol, ul:

al	al
el	el
il	il
ol	ol
ul	ul

Al	Al
El	El
Il	Il
Ol	Ol
Ul	Ul

5. Leia e copie.

al

el

il

ol

ul

IBEP

6. Complete as palavras com **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**. Depois, copie-as.

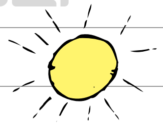
s ☐

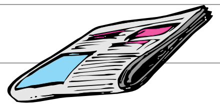
jorn ☐

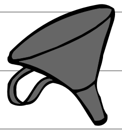
fun ☐

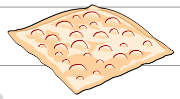
past ☐

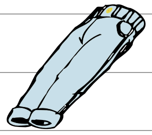
c ☐ ça

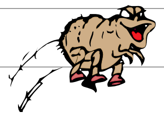
p ☐ ga

7. Ilustre as palavras.

Caracol	Funil	Papel	Balde

8. Complete com l e copie as palavras.

so ☐ ☐

me ☐ ☐

ta ☐ co ☐

paste ☐ ☐

ane ☐ ☐

bo ☐ so ☐

jorna ☐ ☐

IBEP

BLOCO 21

CONTEÚDOS:

- Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl
- Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl:

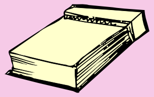
bloco

bla – ble – bli – blo – blu

bla – ble – bli – blo – blu

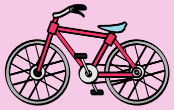
bicicleta

cla – cle – cli – clo – clu

cla – cle – cli – clo – clu

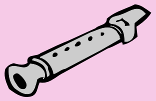
flauta

fla – fle – fli – flo – flu

fla – fle – fli – flo – flu

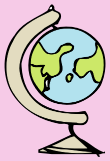
globo

gla – gle – gli – glo – glu

gla – gle – gli – glo – glu

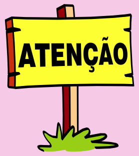

placa

pla – ple – pli – plo – plu

pla – ple – pli – plo – plu

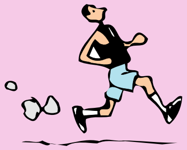
atleta

tla – tle – tli – tlo – tlu

tla – tle – tli – tlo – tlu

IBEP

1. Escreva as palavras no quadro de acordo com as sílabas indicadas.

tablete - bicicleta - clube
cloro - aplicado - completo
floco - flor - atlântico - bloco
duplo - glória - glacê

bl	cl
fl	**gl**
pl	**tl**

2. Complete o quadro com as famílias silábicas. Faça como no exemplo.

placa	pla	ple	pli	plo	plu
atleta					
clara					
bloco					
flauta					
globo					

3. Ilustre as palavras.

Globo	Flor
Blusa	**Bloco**

IBEP

4. Forme frases com as palavras.

atleta

ciclista

atletismo

5. Complete com a letra l e copie.

b ☐ usa ☐

f ☐ auta ☐

g ☐ obo ☐

c ☐ ima ☐

p ☐ ano ☐

b ☐ oco ☐

Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr:

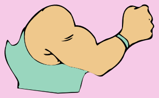
braço

bra – bre – bri – bro – bru

bra – bre – bri – bro – bru

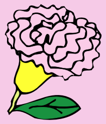
cravo

cra – cre – cri – cro – cru

cra – cre – cri – cro – cru

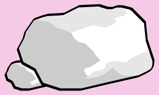
pedra

dra – dre – dri – dro – dru

dra – dre – dri – dro – dru

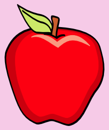
fruta

fra – fre – fri – fro – fru

fra – fre – fri – fro – fru

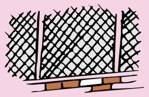
grade

gra – gre – gri – gro – gru

gra – gre – gri – gro – gru

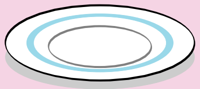
prato

pra – pre – pri – pro – pru

pra – pre – pri – pro – pru

estrela

tra – tre – tri – tro – tru

tra – tre – tri – tro – tru

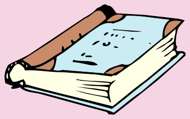
livro

vra – vre – vri – vro – vru

vra – vre – vri – vro – vru

6. Complete as palavras com **pr**, **br**, **tr**. Depois, copie-as.

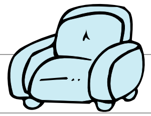
pol ☐ ona

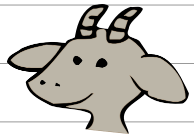
ca ☐ ito

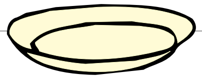
☐ ato

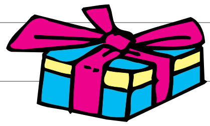
☐ esente

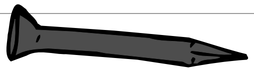
☐ ego

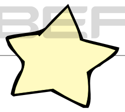
es ☐ ela

IBEP

7. Complete com as sílabas que faltam.

tra ☐ ☐ ☐ ☐

cra ☐ ☐ ☐ ☐

bra ☐ ☐ ☐ ☐

pra ☐ ☐ ☐ ☐

gra ☐ ☐ ☐ ☐

vra ☐ ☐ ☐ ☐

dra ☐ ☐ ☐ ☐

fra ☐ ☐ ☐ ☐

8. Forme frases com as palavras.

cravo

zebra

estrela

9. Circule a palavra correspondente ao desenho.

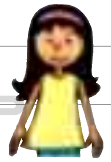

criança
cravo

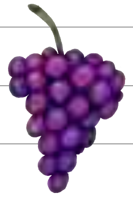

cofre
fruta

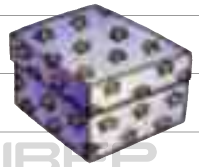

presente
prato

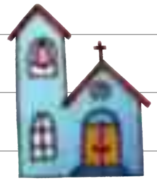

gruta
igreja

IBEP

Caderno do Futuro

Simples e prático

Portuguesa

2º ano
ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	Luiz Gustavo Bazana André Tadashi Odashima
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Ilustrações	João Anselmo e Izomar
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 2º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3525-9 (aluno) - 978-85-342-3530-3 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8643. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040984

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil - Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

BLOCO 1 4

Trabalhando com as vogais / junção das vogais

Famílias silábicas:

- ba, be, bi, bo, bu
- ca, co, cu
- da, de, di, do, du
- fa, fe, fi, fo, fu

BLOCO 2 9

Famílias silábicas:

- ga, go, gu
- ja, je, ji, jo, ju
- la, le, li, lo, lu
- ma, me, mi, mo, mu

BLOCO 3 15

Famílias silábicas:

- na, ne, ni, no, nu
- pa, pe, pi, po, pu
- ra, re, ri, ro, ru

Palavras escritas com ce, ci

BLOCO 4 23

Famílias silábicas:

- sa, se, si, so, su
- ta, te, ti, to, tu
- va, ve, vi, vo, vu

Palavras escritas com r entre vogais

BLOCO 5 33

Famílias silábicas:

- xa, xe, xi, xo, xu
- za, ze, zi, zo, zu

Palavras escritas com:

- ss
- ge, gi

BLOCO 6 43

Palavras escritas com:

- rr
- nha, nhe, nhi, nho, nhu
- ça, ço, çu
- an, en, in, on, un

BLOCO 7 49

Palavras escritas com:

- am, em, im, om, um
- lha, lhe, lhi, lho, lhu
- ar, er, ir, or, ur
- qua, quo

BLOCO 8 55

Palavras escritas com:

- que, qui
- as, es, is, os, us
- s entre vogais
- al, el, il, ol, ul

BLOCO 9 65

Palavras escritas com:

- cha, che, chi, cho, chu
- ha, he, hi, ho, hu
- gue, gui
- gua, guo
- az, ez, iz, oz, uz

BLOCO 10 75

Palavras escritas com:

- bl, cl, fl, gl, pl, tl
- br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

Palavras escritas com til / Formação do plural

Os sons do x

BLOCO 11 90

Alfabeto minúsculo / maiúsculo

Vogais e consoantes

Ordem alfabética

BLOCO 12 99

Sílaba

Emprego da cedilha

Emprego do til

Acento agudo / acento circunflexo

Sinais de pontuação

BLOCO 13 108

Substantivos próprio e comum

Gênero do substantivo

Número do substantivo

Grau do substantivo

BLOCO 14 119

Adjetivos

Sinônimos

Antônimos

Palavras que indicam ação

IBEP

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Trabalhando com as vogais / junção das vogais
- Famílias silábicas:

– ba, be, bi, bo, bu

– ca, co, cu

– da, de, di, do, du

– fa, fe, fi, fo, fu

Trabalhando com as vogais

1. Desenhe figuras cujos nomes comecem com:

o	a	u	e	i

2. Complete as palavras com as vogais que estão faltando:

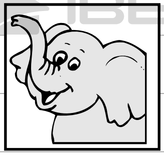
lefante

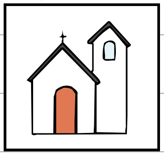
greja

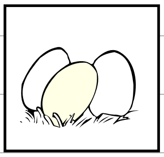
vos

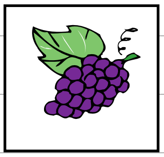
vas

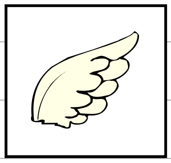
sa

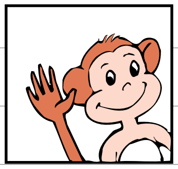
mac co

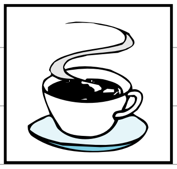
caf

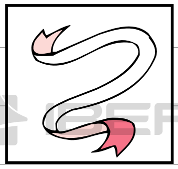
f ta

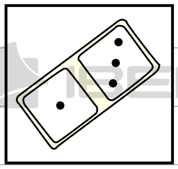
dom n

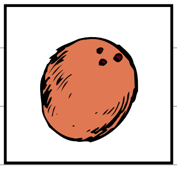
c co

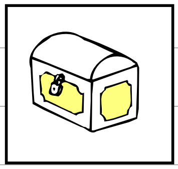
ba

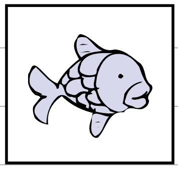
p ix

3. Faça a correspondência observando o tipo de letra:

A	U
E	O
I	E
O	A
U	I

Junção das vogais

4. Leia e copie:

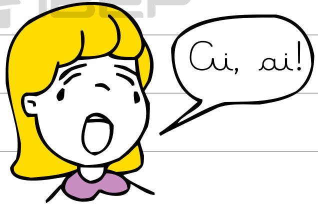

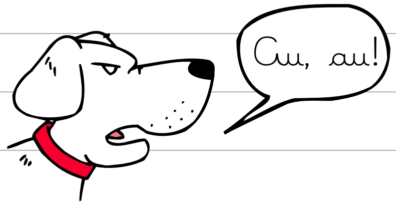

IBEP

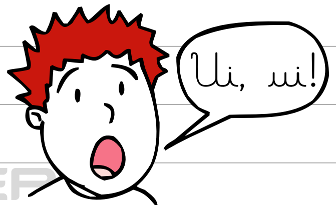

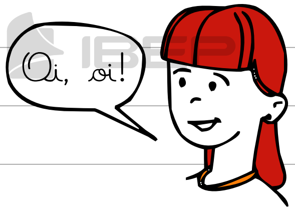

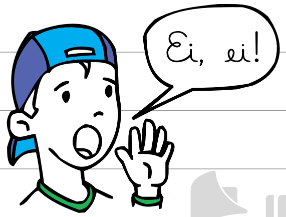

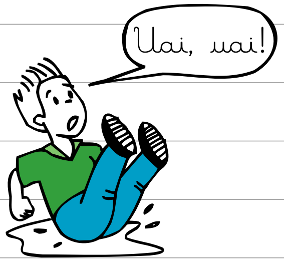

5. Escreva o que cada personagem diz nos lugares certos:

au ai ui eu oi

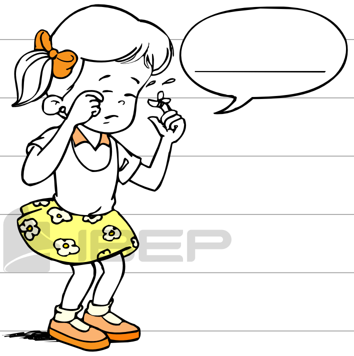

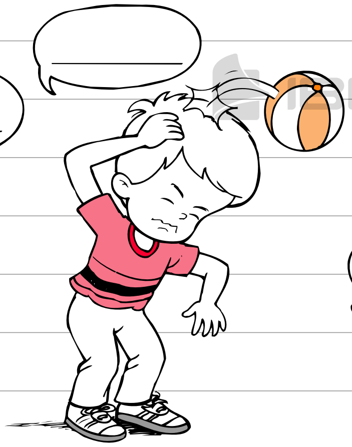

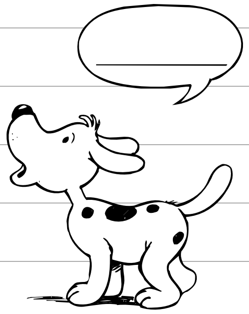

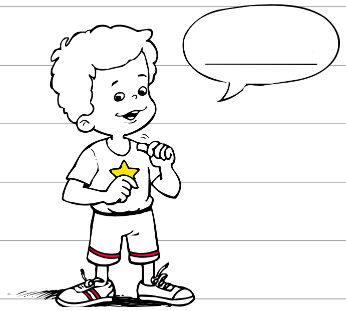

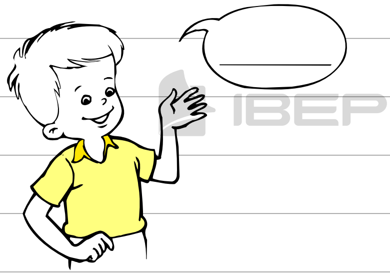

6. Iaiá segura um brinquedo. Qual é o nome dele?

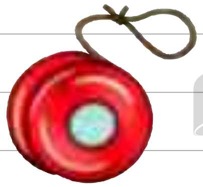

Família silábica ba, be, bi, bo, bu

7. Junte as sílabas para formar palavras:

ba — ú
ba — bá

be — bi
be — bê

be — ba
be — bia

IBEP

8. Junte as sílabas para formar palavras. Siga a numeração:

1	2	3	4	5
be	bu	ba	bo	bi

a) 4 + 4 =
b) 1 + 1 =
c) 4 + 3 =
d) 1 + 3 =
e) 1 + 5 =

9. Forme palavras:

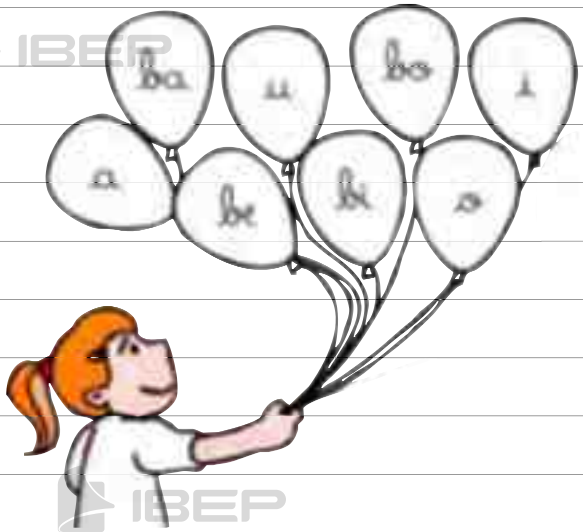

Família silábica ca, co, cu

10. Leia e copie:

cacau
cacau

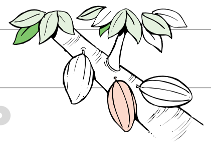

cubo
cubo

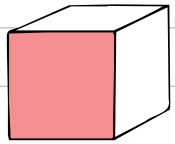

cuia
cuia

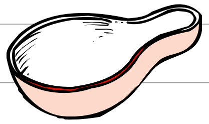

boca
boca

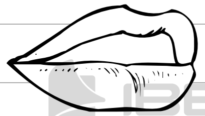

cuco
cuco

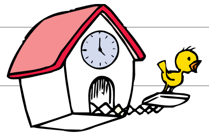

coco
coco

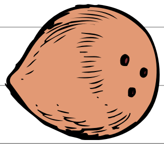

11. Ordene as sílabas e forme palavras:

ca-bo
ca-cu
bra-co
lo-co
la-ce
la-co
co-bi

IBEP

12. Observe as figuras e complete as frases com uma das palavras do quadro. Depois, copie as frases:

cacau - babá - babou

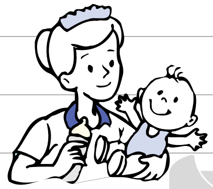

A é boa.

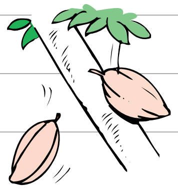

O caiu.

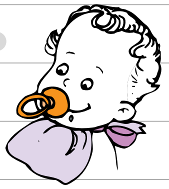

O babou.

Família silábica da, de, di, do, du

13. Leia e copie:

dado
dado

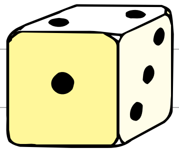

bode
bode

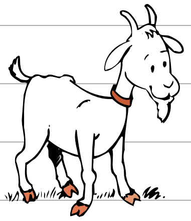

dedo
dedo

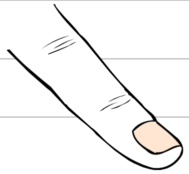

cabide
cabide

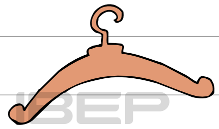

cocada
cocada

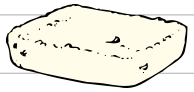

cadeado
cadeado

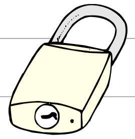

14. Complete com **da**, **de**, **di**, **do**, **du** e descubra um divertido trava-língua:

Aos mingos, seu mingos ixa
as vidas, ixa as vidas e se
verte com dos e minós.

15. Ordene as sílabas e forme palavras:

eu do

a di

a dei ca

do de

de do ca a

IBEP

16. Complete as palavras com **da, de, di, do, du** e copie-as:

a) eu
b) a
c) de
d) a bo
e) ca
f) da

Família silábica fa, fe, fi, fo, fu

17. Leia e copie:

foca
foca

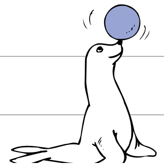

faca
faca

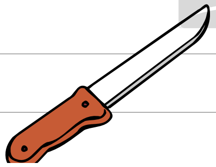

fio
fio

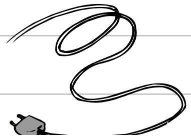

café
café

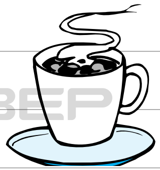

fada
fada

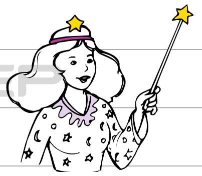

fubá
fubá

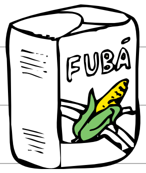

18. Complete as palavras com **fa, fe, fi, fo, fu** e copie-as:

a) me
b) ta
c) ísca
d) bre
e) ira
f) cha
g) garra
h) ro

19. Reescreva as palavras, substituindo o símbolo pela sílaba correspondente. Siga o exemplo:

☎	▯	🍎	❍	✸
fá	fe	fi	fo	fu

a) ✸ racão furacão
b) 🍎 gura
c) ☎ brica
d) ✸ maça
e) tu ❍
f) 🍎 cha
g) ☎ bula
h) ❍ cinho
i) ▯ liz
j) ❍ go
k) ▯ bre
l) ✸ ga

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – ga, go, gu
  - – ja, je, ji, jo, ju
  - – la, le, li, lo, lu
  - – ma, me, mi, mo, mu

Família silábica ga, go, gu

1. Leia e copie:

goiaba
goiaba

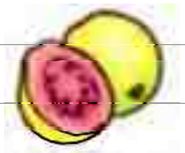

bigode
bigode

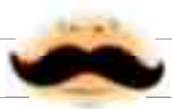

figo
figo

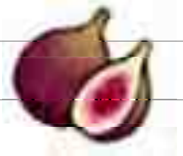

fogo
fogo

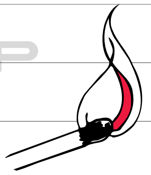

gado
gado

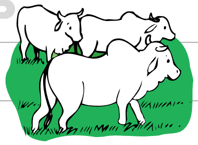

figa
figa

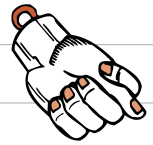

2. Localize no diagrama abaixo 7 palavras com **ga, go, gu.**

f	a	b	m	a	l	g	o	d	ã	o	p	q	u	r
u	x	i	z	ó	t	b	y	q	u	e	m	c	v	b
g	l	t	p	b	ã	o	k	e	r	g	u	c	l	j
a	m	u	c	g	o	t	a	n	o	u	b	ç	õ	e
s	o	m	b	k	r	y	i	v	p	l	s	u	e	j
e	g	a	t	o	e	u	q	u	v	a	g	a	x	k
r	o	m	r	n	y	b	p	l	b	j	i	r	b	s
d	h	k	a	l	g	u	m	a	q	u	v	l	r	t

3. Encontre as palavras escondidas. Circule-as e copie-as. Siga o exemplo:

goiaba
aba

goiabeira

fígado

goiabada

galope

figada

águia

aguado

4. Complete a cruzadinha:

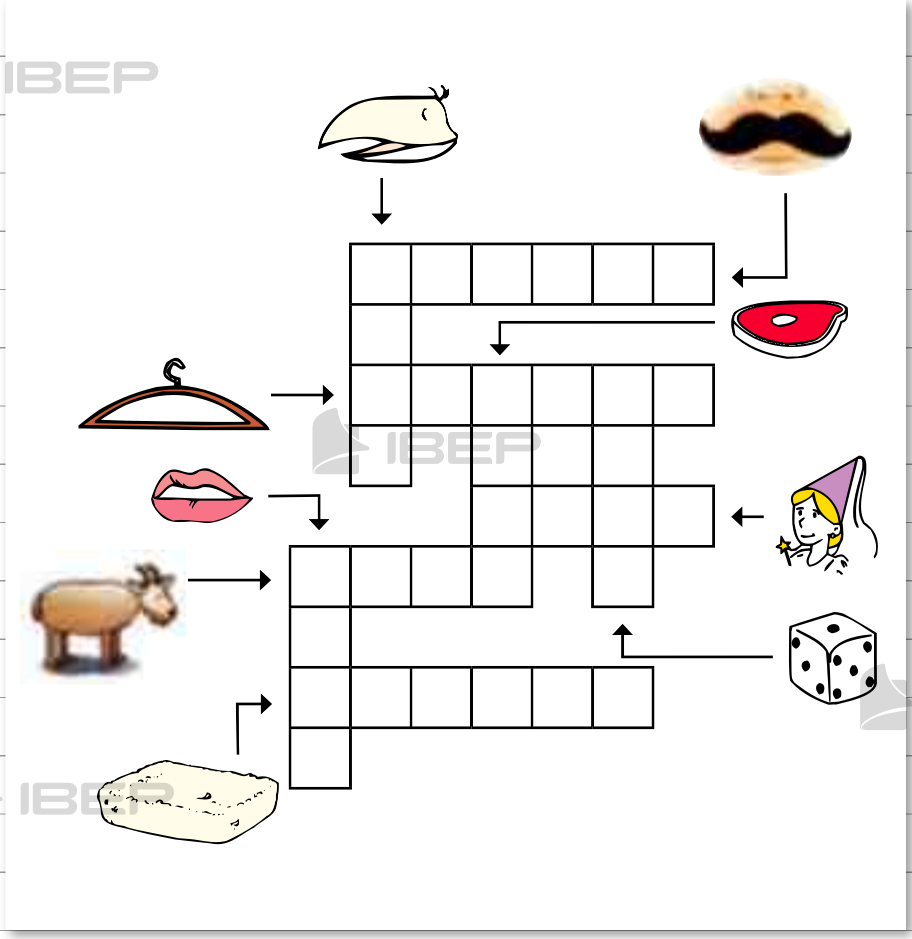

5. Escreva frases com as palavras:

a) galo

b) fogo

c) bigode

6. Complete as palavras com:

ga, go, gu

a) bi de

b) a ada

c) ga

d) bi dudo

e) fu

f) iaba

g) di

h) de

i) fo

j) stavo

7. Copie as palavras nas colunas certas:

fogo - agudo - fígado
afogado - gado - goiaba
goiabada - lago - alugado

2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas

Família silábica ja, je, ji, jo, ju

8. Leia e copie:

jaca
jaca

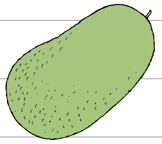

beijo
beijo

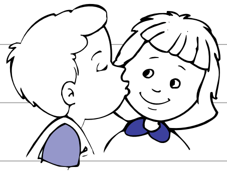

caju
caju

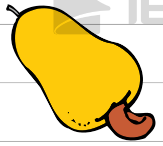

Juca
Juca

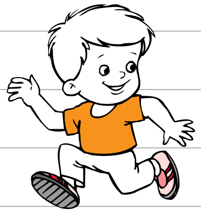

jiboia
jiboia

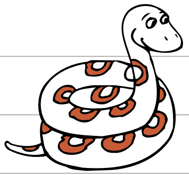

joia
joia

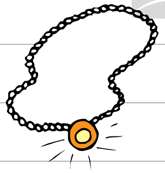

9. Complete com **ja, je, ji, jo, ju** e descubra um divertido trava-língua:

A   ndaia do seu   ca   ntou
com o   riti do seu   randir e
comeram todo o   cá de   ca que
ia pra   ndiaí.

10. Ligue e forme palavras:

ja — ca
ja — cá

jo — gada
jo — vem

ju — juba
ju — dô

Ju — ca
Ju — ju

11. Separe as sílabas destas palavras:

a) jogo
b) caju
c) feijoada
d) jujuba
e) ajuda
f) beijo
g) jejum

12. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ba - ju - ju
b) a - boi - ji
c) do - ju - ca
d) ju - a - da
e) jo - da - ga

Família silábica la, le, li, lo, lu

13. Leia e copie:

lua
lua

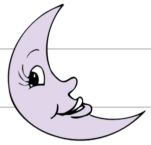

lobo
lobo

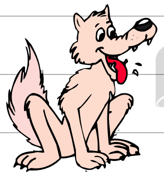

bolo
bolo

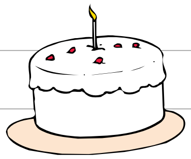

elefante
elefante

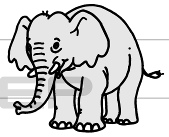

bule
bule

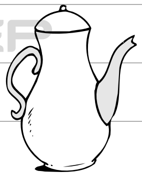

bala
bala

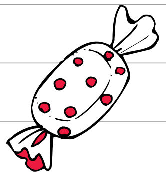

14. Ligue e forme palavras:

lá — pis
lá — bio
lá — bia

le — tra
le — ão
le — gal

15. Ordene as sílabas para formar palavras:

a) la - bo
b) xo - li
c) a - lu
d) le - bu
e) ca - do - la
f) be - lo - ca

16. Complete as palavras com a sílaba certa:

la le li lo lu

a) cau
b) au
c) pa
d) bo
e) ba
f) java

IBEP

17. Forme outras palavras com as sílabas destas palavras:

cabelo melado favela

18. Dê nomes às meninas e aos meninos usando as letras indicadas:

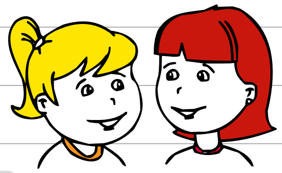

L

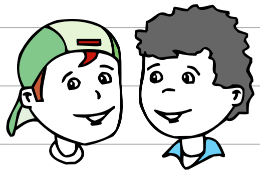

J

19. Leia esta frase:

A lua brilha à noite.

a) Qual é a palavra que começa com a letra l?

b) Qual é a palavra maior?

c) Qual é a palavra menor?

Família silábica ma, me, mi, mo, mu

20. Leia e copie:

macaco
macaco

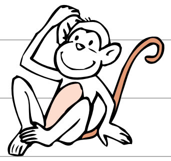

mola
mola

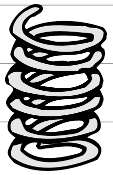

cama
cama

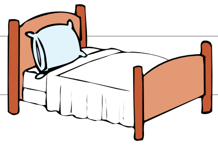

meia
meia

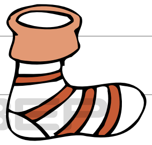

mala
mala

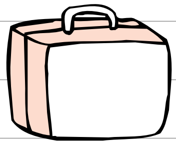

mamão
mamão

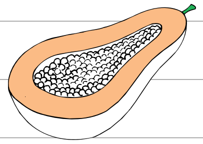

IBEP

21. Leia e separe as sílabas das palavras:

a) melado
b) mamãe
c) amigo
d) milho
e) moeda
f) comida
g) camelo
h) mímica
i) muro
j) machado

22. Ligue e forme palavras:

ma
- çã
- ca
- la

me
- do
- lão
- sa

mi
- a
- ado
- mo

mo
- da
- leca
- la

mu
- da
- do
- la

23. Forme palavras usando as sílabas que estão nos quadrinhos:

1 da	2 ca	3 ma	4 la	5 me
6 co	7 mo	8 do	9 di	10 mu

a) 3 - 2 - 6
b) 7 - 1
c) 5 - 9 - 6
d) 10 - 4
e) 5 - 8

24. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ca - ma - cão
b) lha - da - me
c) chi - mo - la
d) ga - mi - lha

IBEP

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – na, ne, ni, no, nu
  - – pa, pe, pi, po, pu
  - – ra, re, ri, ro, ru
- Palavras escritas com ce, ci

IBEP

Família silábica na, ne, ni, no, nu

1. Leia e copie:

pepino
pepino

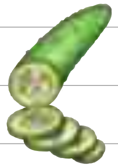

boneca
boneca

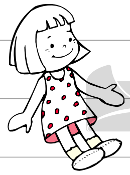

canoa
canoa

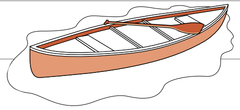

banana
banana

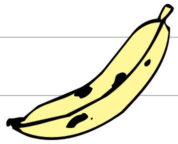

boné
boné

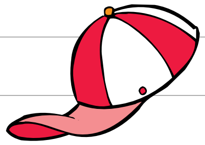

nó
nó

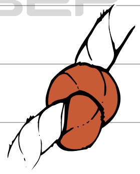

Mônica
Mônica

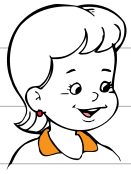

canudo
canudo

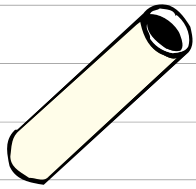

2. Separe as sílabas das palavras:

a) banana				
b) janela				
c) limonada				
d) abano				
e) meninada				
f) ano				
g) nabo				
h) nariz				
i) nobre				
j) número				
k) minuto				
l) cano				

3. Escreva:

a) Meu nome é:

b) O nome do meu pai é:

c) O nome da minha mãe é:

4. Junte as sílabas para formar palavras. Siga a numeração:

1	2	3	4	5	6	7
me	ja	a	na	no	ne	ba
8	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**
mo	la	bo	ni	li	da	ca

a) 1 - 11 - 5
b) 2 - 6 - 9
c) 10 - 6 - 14
d) 14 - 6 - 9
e) 12 - 8 - 4 - 13
f) 7 - 4 - 4
g) 14 - 5 - 3

5. Preencha a cruzadinha com palavras que contenham **na, ne, ni, no, nu:**

1) Período de 12 meses.
2) Embarcação de grande porte.
3) O mesmo que bebê.
4) Aquela que entra vestida de branco na igreja.
5) O contrário de dia.
6) Entrelaçamento de um ou mais fios.

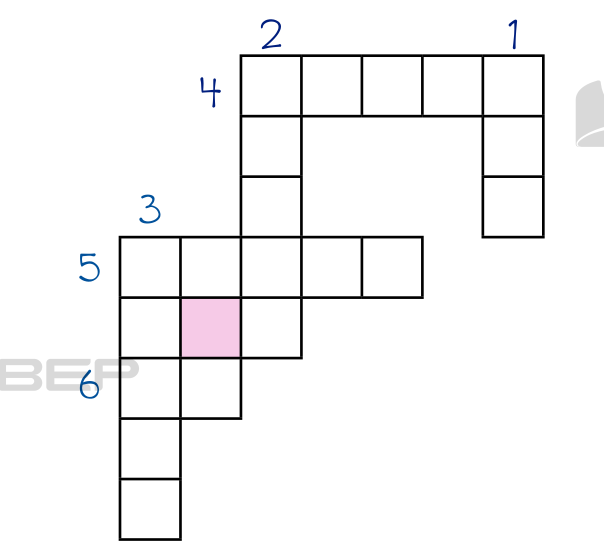

6. Descubra novas palavras com as sílabas **na, ne, ni, no, nu** e escreva-as no casco do navio:

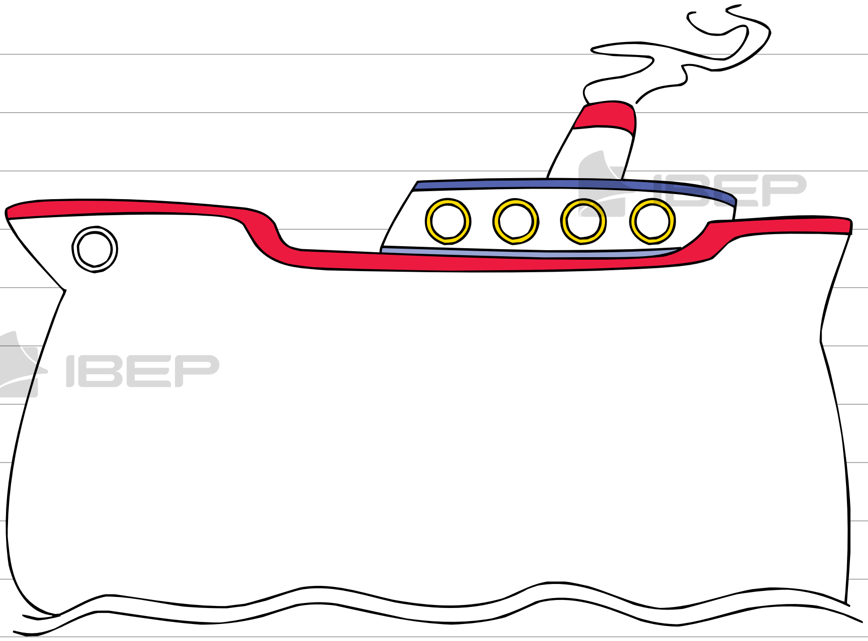

IBEP

Família silábica pa, pe, pi, po, pu

7. Leia e copie:

pipoca
pipoca

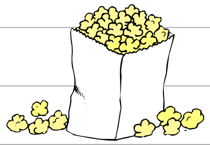

pipa
pipa

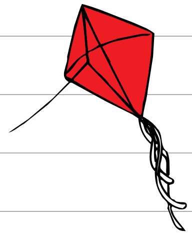

pé
pé

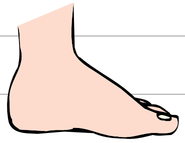

panela
panela

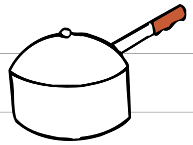

piano
piano

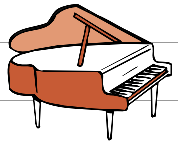

papai
papai

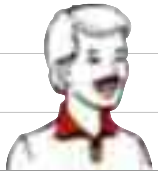

8. Leia e copie as palavras:

papo
pecado
peludo
papa
pote
pena
pago
picada
piada
pano
pulo

9. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) mo - pi
b) pa - ca
c) da - ma - po
d) ga - pe - da
e) da - pau - la

10. Escreva o nome dos desenhos:

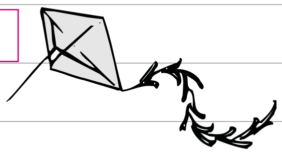
1

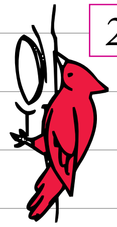
2

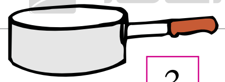
3

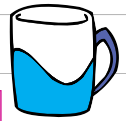
4

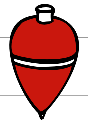
10

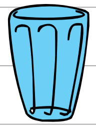
8

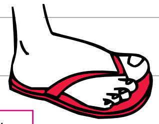
7

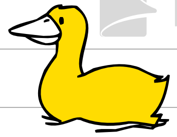
9

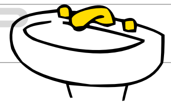
6

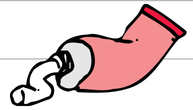
5

1)
2)
3)
4)
5)
6)
7)
8)
9)
10)

IBEP

11. Escreva frases com as palavras a seguir:

a) pipa

b) papagaio

c) pena

12. Leia o poema:

REBENTA PIPOCA

Rebenta pipoca,
Maria sororoca,
Saltando bem louca
Pra dentro da boca.
Branquinha e amarela.
Pula que pula,
No fundo da panela.
Quem resiste ao cheirinho dela?

Rebenta pipoca. Regina Sormani Ferreira.
São Paulo: Pioneira, 1986.

Procure no poema e escreva as palavras que terminam em **ca** e **la**.

CA	LA

Família silábica ra, re, ri, ro, ru

13. Leia e copie:

rádio
rádio

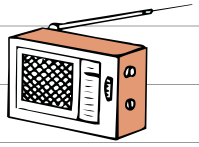

robô
robô

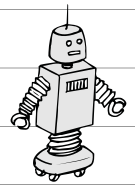

roda
roda

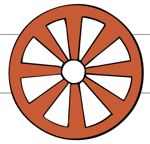

rede
rede

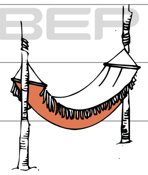

rua
rua

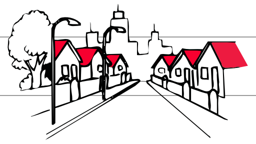

remo
remo

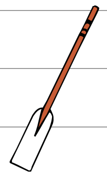

IBEP

14. Complete com **ra, re, ri, ro, ru** os nomes de animais:

a) to
b) noceronte
c) posa
d) ma
e) balo
f) tazana

15. Complete as palavras com:

ra, re, ri, ro, ru

de 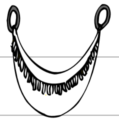 to 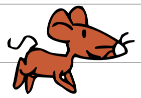

da 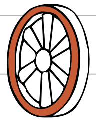 mo 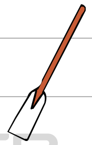

a 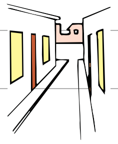 o 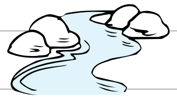

i 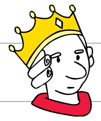 do 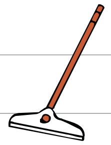

16. Forme palavras, juntando as sílabas como no exemplo:

1 ro	2 re	3 mé	4 pa	5 de	6 bô
7 ri	8 rou	9 da	10 di	11 o	12 ta

a) 1 - 9 roda
b) 7 - 11
c) 2 - 5
d) 8 - 4
e) 1 - 6
f) 2 - 12
g) 2 - 3 - 10 - 11
h) 7 - 4
i) 1 - 12

17. Combine as sílabas e escreva palavras:

do ca re a ru ri

ro rou o fa ma

lo ra bo ru

IBEP

18. Leia em voz alta e bem devagar as palavras a seguir. Perceba quantas vezes você vai mexer a boca para pronunciar cada uma. Depois, conte as sílabas e as letras das palavras e registre no quadro:

	Quantas sílabas?	Quantas letras?
rico		
remédio		
roupa		
rei		
rima		
recado		

19. Leia o poema:

RIO

No meio da floresta encantada
existe um rio
que parece um rio de prata.
Neste rio mora uma sereia
que canta ao entardecer.
A sereia mergulha
e nada pra cá,
e nada pra lá.
Seu canto
é como
uma canção de ninar
que faz adormecer
a floresta inteira.
Depois a sereia mergulha
até o fundo do rio
e sonha a noite inteira
com o príncipe encantado
que por ela se apaixona.

Disponível em:
<http://apoema.com.br/ecologia1.html>. Acesso em: out. 2012.

a) Complete as frases de acordo com o poema:

No meio da floresta encantada existe um rio que parece um rio .
Neste rio mora uma
que ao entardecer.

b) Circule no poema todas as palavras **rio**.

Quantas palavras você circulou?

IBEP

Palavras escritas com ce, ci

20. Leia e copie:

cidade
cidade

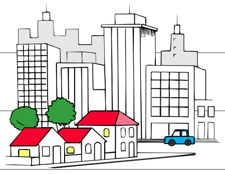

foice
foice

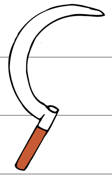

Celina
Celina

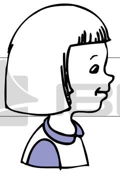

bacia
bacia

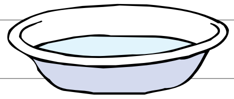

doce
doce

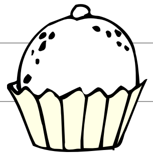

cebola
cebola

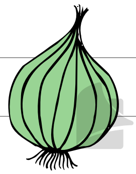

21. Desembaralhe as sílabas e forme palavras:

o - ma - ci
ne - ma - ci
ce - ra - nou
ci - á - do
dão - ci - da
ri - a - ce - mô - ni

22. Sublinhe a palavra diferente. Depois, faça o desenho correspondente a essa palavra:

cidade
cebola
cidade

bacia
macio
macio

coice
coice
doce

ceia
cidade
ceia

23. Copie as palavras nos lugares certos:

ceia - oficina - cédula - macio
cinema - cebola - bacia - coice

ce:
ci:

24. Ligue e forme palavras:

ce
go
ia
la

ci
gano
nema
dade

do
fa
coi
foi
ce

25. Leia o trava-língua:

O DOCE

O doce perguntou pro doce:
qual é o doce que é mais doce?
O doce respondeu pro doce
que o doce mais doce
é o doce de batata-doce.

A cantiga de roda.
Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit.
São Paulo: Palavra Cantada, 1998.

a) Circule todas as palavras doce que você encontrar no trava-língua.

b) Quantas palavras você encontrou?

c) Você já comeu doce de batata-doce?

d) Gostou?

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - sa, se, si, so, su
  - ta, te, ti, to, tu
  - va, ve, vi, vo, vu
- Palavras escritas com r entre vogais

Família silábica sa, se, si, so, su

1. Leia e copie:

sapo
sapo

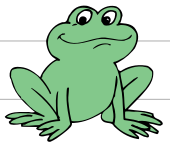

sino
sino

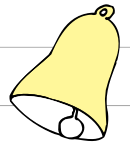

selo
selo

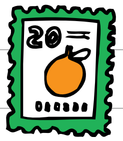

sacola
sacola

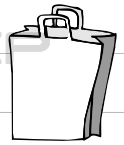

suco
suco

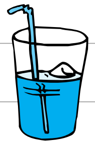

sofá
sofá

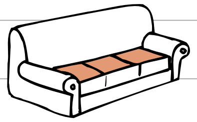

2. Leia e copie as palavras:

sabiá
saco
soma
subida
saúde
sono
sábado
senhora
saia
sede
semana
selado
subiu
sílaba

3. Pense em dois animais cujos nomes começam com a letra s e forme frases com eles.

4. Escreva o nome das figuras de acordo com a numeração:

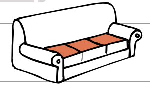
7

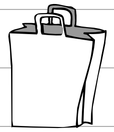
4

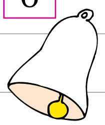
6

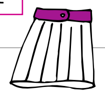
1

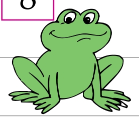
8

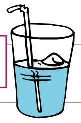
9

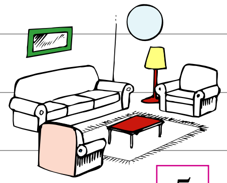
5

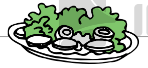
3

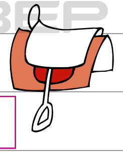
2

1)
2)
3)
4)
5)
6)
7)
8)
9)

5. Leia as palavras. Conte e anote o número de sílabas de cada uma. Depois responda à pergunta:

a) seco ⟶ ☐

b) sábado ⟶ ☐

c) sabão ⟶ ☐

d) sapateiro ⟶ ☐

e) sei ⟶ ☐

- Qual é a palavra que possui mais sílabas? Quantas?

6. Complete as palavras com a sílaba certa. Depois, leia as frases e faça desenhos retratando-as:

a) O sapo subiu no so............. (la - fá).

b) O número da casa é se............. (te - pe).

7. Escreva a letra que corresponde ao número e descubra outras palavras:

1	2	3	4	5	6
s	a	c	o	l	a

a) ☐ ☐ ☐ ☐
3 4 5 6

b) ☐ ☐ ☐ ☐
1 2 5 6

c) ☐ ☐ ☐ ☐
1 4 5 6

d) ☐ ☐ ☐ ☐
1 2 3 4

e) ☐ ☐ ☐ ☐
3 2 3 4

f) ☐ ☐ ☐ ☐
3 2 5 4

g) ☐ ☐ ☐
1 2 5

8. Troque apenas uma letra a cada nova palavra e forme outras:

a) sala

b) sapo

c) sela

9. Complete a cruzadinha:

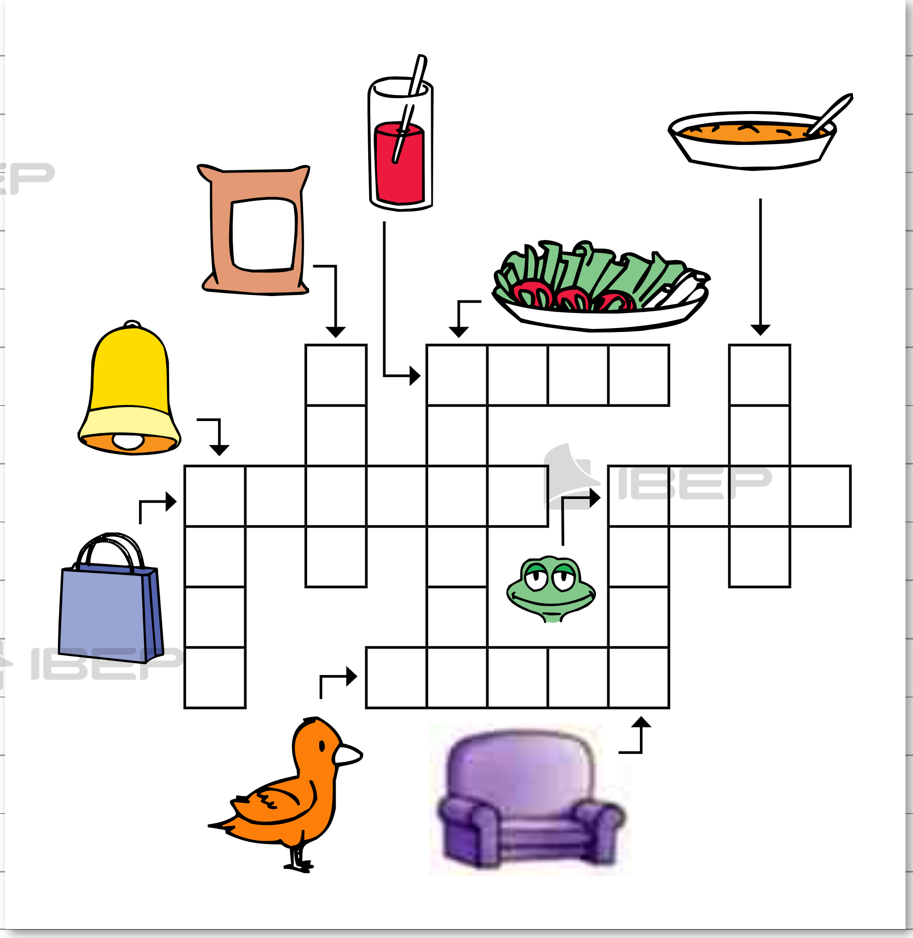

IBEP

10. Repita o trava-língua e depois o copie:

Olha o sapo dentro do saco,
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
E o papo soltando vento.

Agora, pinte todas as palavras escritas com a letra s.

Família silábica ta, te, ti, to, tu

11. Leia e copie:

tatu
tatu

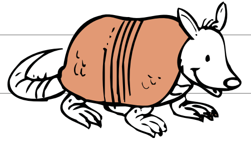

tucano
tucano

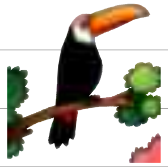

sabonete
sabonete

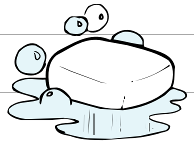

apito
apito

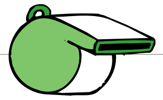

telefone
telefone

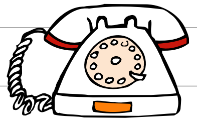

bota
bota

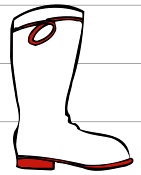

12. Ache as palavras escondidas em cada balão e copie-as abaixo:

do - lha - te
ba - tu - rão
ce - gem - la - te
pe - ca - te
ta - ta - ba
bo - to - gã

13. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) talo
b) tapete
c) tato
d) tatu
e) tela
f) teto
g) tia

IBEP

14. Descubra as palavras a seguir. Depois, coloque o número de sílabas:

a) n a t c e a ☐

b) b t i n o a ☐

c) p e t c a e ☐

d) l t e f n e e o ☐

15. Complete as palavras. Depois, copie-as:

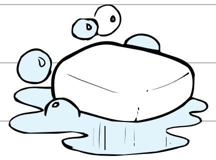

a o e e

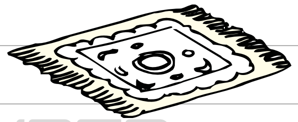

a e e

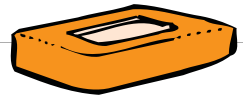

i o o

16. Repita oralmente o trava-língua:

– Alô, o tatu taí?

– Não, o tatu num tá.

– Mas a mulher do tatu tando é o mesmo que o tatu tá.

Agora substitua a palavra **tatu** por **tamanduá**:

– Alô, o taí?

– Não, o num tá.

– Mas a mulher do
tando é o mesmo que o
tá.

Um desafio: leia rapidamente o trava-língua, trocando desta vez a palavra tamanduá por tatuí.

Uma pergunta: você conhece um tatuí? Se não conhece, procure saber que animal é esse.

IBEP

Família silábica va, ve, vi, vo, vu

17. Leia e copie:

vaca
vaca

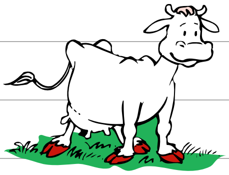

luva
luva

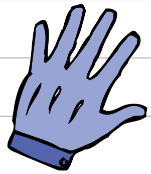

uvas
uvas

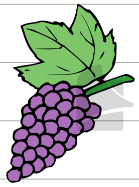

vela
vela

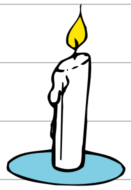

novelo
novelo

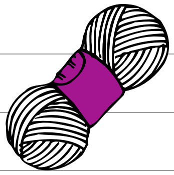

violão
violão

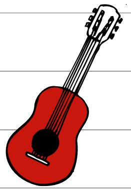

18. Leia e copie as palavras:

novela
violino
veludo
ave
novo
viola

nove
veado
veneno
violeta
luva
vulcão

19. Forme frases com as palavras:

a) vovô, animais.

b) vaca, grama.

c) violão, sítio.

20. Leia o poema:

VACAS AVACALHADAS

Vaca amarela
lambuzou a panela.

Vaca preta
se escondeu na gaveta.

Vaca azul
voou pro sul.

Vaca branca
beijou a mula manca.

Vaca pintada
fez fora da privada.

Vaca laranja
virou uma anja.

Vaca incolor
amassou o meu amor.

E só depois de muita
a-vaca-lhação
dormiram em
nossos sonhos
pra pastar as estrelas
da constelação.

Almir Correia. Belo Horizonte: Formato, 1997.
Poemas sapecas, rimas traquinas.

IBEP

21. Ligue de acordo com o poema:

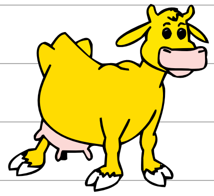

- beijou a mula manca.

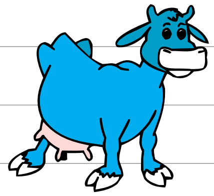

- virou uma anja.

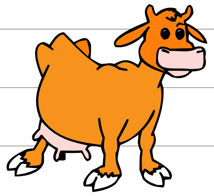

- lambuzou a panela.

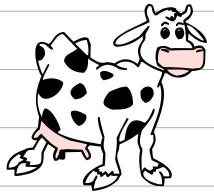

- se escondeu na gaveta.

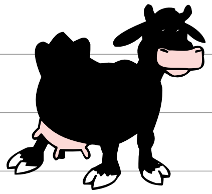

- voou pro sul.

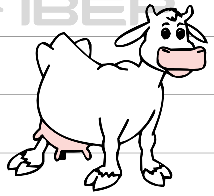

- fez fora da privada.

IBEP

22. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ma - ci - va
b) ão - a - vi
c) rar - vi
d) í - cu - ve - lo
e) va - lo - ca
f) lan - vo - te
g) cão - vul
h) ver - ca - ma
i) lão - vi

23. Complete as palavras com as sílabas que faltam. Depois, copie as palavras:

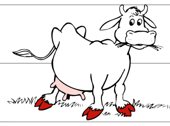

ca

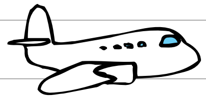

a ão

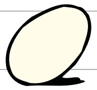

o

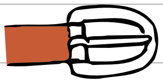

fi la

Palavras escritas com r entre vogais

24. Leia e copie:

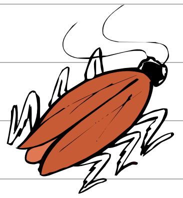

barata
barata

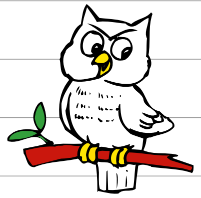

coruja
coruja

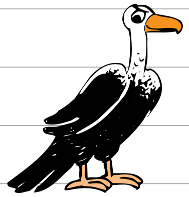

urubu
urubu

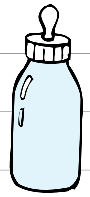

mamadeira
mamadeira

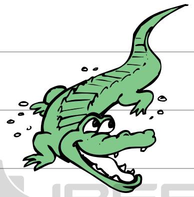

jacaré
jacaré

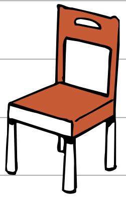

cadeira
cadeira

25. Leia e copie as palavras:

cera
fera
pera
touro
ouro
feira
padeiro

garoa
amarelo
feriado
jurado
madeira
cereja

26. Copie a poesia:

Maria é xereta.
Subiu na cadeira.
Pegou o xarope.
Tomou um gole.
Jogou tudo fora.
Com uma careta!

IBEP

a) Pinte na poesia palavras que rimam.

b) Procure saber qual é o significado da palavra xereta e forme uma frase com essa palavra.

27. Numere as figuras de acordo com as palavras. Depois, copie as palavras e separe as sílabas:

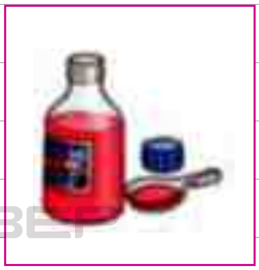

☐

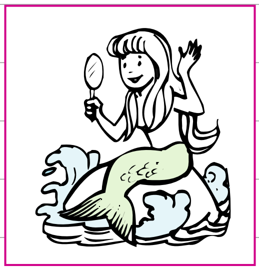

☐

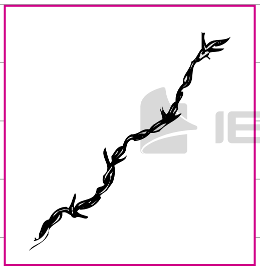

☐

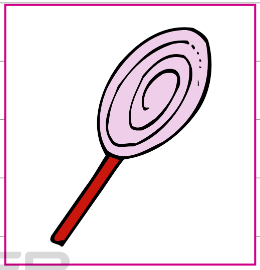

☐

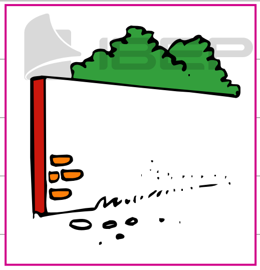

☐

1) muro
2) sereia
3) xarope
4) pirulito
5) arame

28. Escreva frases com os nomes dos animais a seguir:

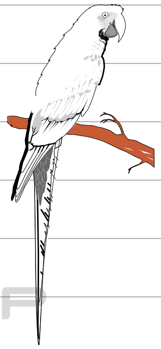

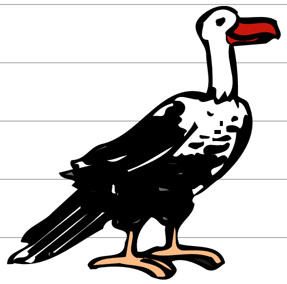

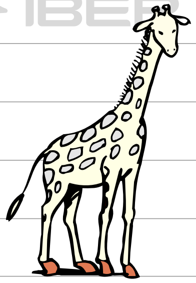

29. Leia e cante:

A BARATA MENTIROSA

A barata diz que tem
sete saias de filó.
É mentira da barata,
ela tem é uma só.
Ah! há há
Oh! hó hó
Ela tem é uma só.
A barata diz que tem
carro, moto e avião.
É mentira da barata,
ela só tem é caminhão.
Ah! há há
Oh! hó hó
Ela só tem é caminhão!
A barata diz que come
frango, arroz e feijão.
É mentira da barata,
ela só come é macarrão.
Ah! há há
Oh! hó hó
Ela só come é macarrão.

Cantiga popular.

- Agora complete cada frase com a palavra apropriada do quadro:

macarrão - caminhão - sete
moto - arroz - feijão - carro
avião - frango - barata - filó

A mentirosa

A barata diz que tem
saias de .

A barata diz que tem ,
e .

É mentira, ela só tem é

A barata diz que come ,
e .

É mentira, ela só come é .

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – xa, xe, xi, xo, xu
  - – za, ze, zi, zo, zu
- Palavras escritas com:
  - – ss
  - – ge, gi

Família silábica xa, xe, xi, xo, xu

1. Leia e copie:

xale
xale
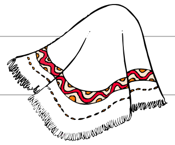

peixe
peixe
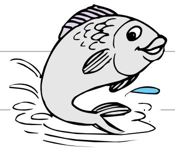

caixa
caixa
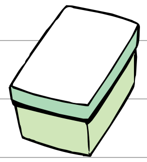

lixo
lixo
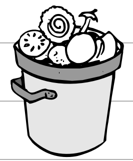

xícara
xícara
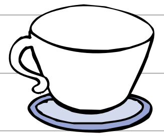

abacaxi
abacaxi
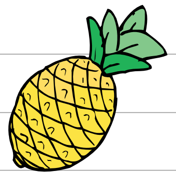

2. Forme palavras. Siga a numeração:

1	2	3	4	5	6	7
xa	be	ro	ca	me	ga	pe
8	9	10	11	12	13	14
re	xo	drez	ri	xi	ta	xe

a) 2 + 12 + 6 =
b) 1 + 3 + 7 =
c) 1 + 10 =
d) 5 + 14 + 11 + 4 =
e) 14 + 8 + 13 =
f) 3 + 9 =

3. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos seus nomes:

Carolina pegou a lata de 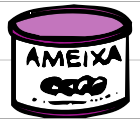 .

Juliana não tomou o 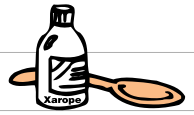 .

O 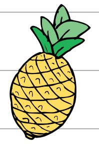 está maduro.

IBEP

4. Complete as frases com as palavras do quadro.

enxada - lixo - peixe
xícara - xarope

Para acabar com a tosse eu uso ______.

Eu uso a pá para recolher o ______.

Para tomar café eu uso a ______.

Para cavar a terra eu uso a ______.

Eu uso uma vara para pescar ______.

5. Ligue o começo ao fim das sentenças.

Xavier mexeu

a cortina.

Eu abaixei

na caixa do lixo.

Família silábica za, ze, zi, zo, zu

6. Leia e copie:

Zélia
Zélia

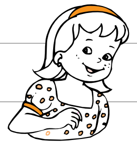

azeitona
azeitona

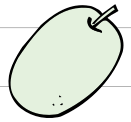

zebu
zebu

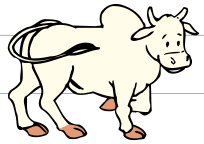

azulejo
azulejo

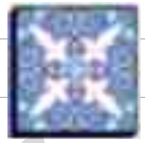

buzina
buzina

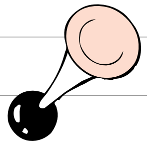

azulão
azulão

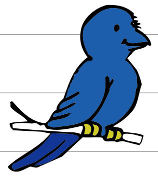

7. Leia e copie as palavras:

Zazá
azedo
dúzia
beleza
azeite
juízo
vazio
anzol
doze
gozado

8. Pinte as palavras que têm **za**, **ze**, **zi**, **zo**, **zu**:

zangado
casa
amizade
batizado
fazenda
visita
camiseta
zona

9. Escreva o nome das figuras e separe as sílabas:

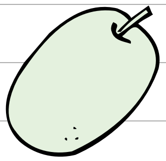

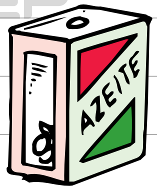

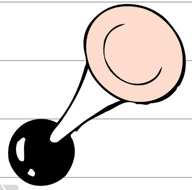

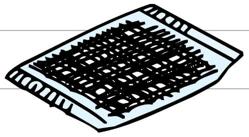

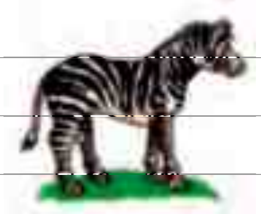

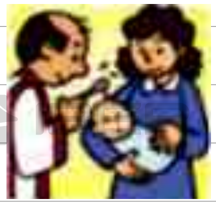

10. Complete as frases com as palavras do quadro. Depois, copie as frases:

azeitona - batizado - azedo - buzina

a) O limão é .

b) Papai tocou a .

c) Zazá foi ao .

d) Zélia comeu .

IBEP

11. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) zebu
b) zelo
c) zona
d) zoada
e) zunido
f) moleza
g) armazém

12. Procure no caça-palavras os nomes dos seguintes numerais:

10 12 16 18 19

A	T	D	L	J	G	D	F	R	Z	R
S	M	E	M	P	C	D	O	I	P	G
D	E	Z	O	I	T	O	H	N	L	M
V	U	E	B	E	S	Z	R	T	X	Z
H	J	N	A	G	D	E	Z	P	M	N
O	L	O	I	T	V	X	K	H	I	L
N	R	V	U	Q	Z	V	N	A	B	C
L	D	E	Z	E	S	S	E	I	S	U

Agora, escreva ao lado de cada numeral o seu nome:

a) 10	f) 15
b) 11	g) 16
c) 12	h) 17
d) 13	i) 18
e) 14	j) 19

13. Que nome se dá ao conjunto formado por dez elementos?

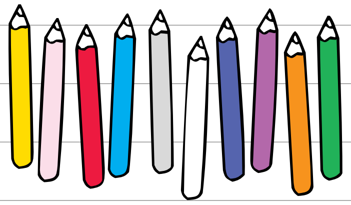

14. Forme novas palavras trocando apenas uma letra:

a) Troque a letra z da palavra **zelo** pela letra **s**.

b) Troque a letra z da palavra **zona** pela letra **l**.

c) Troque a letra z da palavra **zunido** pela letra **p.**

d) Troque a letra z da palavra **reza** pela letra **t.**

15. Circule as embalagens que têm a letra z no nome:

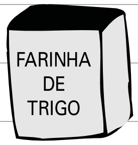
FARINHA
DE
TRIGO

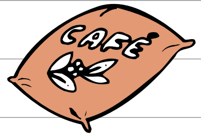

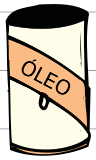

a) Escreva os nomes dos produtos que você circulou:

b) Qual desses nomes tem mais letras?

c) Quantas?

d) Qual é o nome que tem menos letras?

e) Quantas?

Palavras escritas com ss

16. Leia e copie:

osso
osso

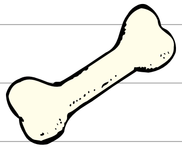

assadeira
assadeira

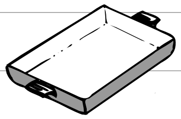

vassoura
vassoura

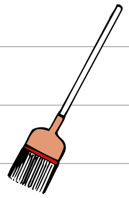

bússola
bússola

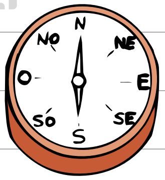
N
NE
E
SE
S
SÓ
O
NO

pêssego
pêssego

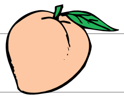

tosse
tosse

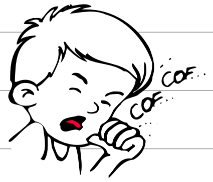

IBEP

17. Leia e copie as palavras:

assobio
voasse
passeata
amassou
assado

Cássio
pessoa
sossego
passado

18. Complete as palavras com **ss** e descubra um divertido trava-língua:

Os pa   arinhos fizeram
um pa   eio para pa   ar
pela pa   arela.
Pa   aram e pa   aram e
pa   aricaram para um dia ficar
pa   ando e pa   eando pela
pa   ada pa   arela.

19. Leia e separe as sílabas das palavras a seguir:

a) assa
b) missa
c) passa
d) massa
e) tosse
f) passe
g) disse
h) passeio

20. Junte e forme palavras:

pê — ss — ego
va — ss — oura

a — ss — obio
mi — ss — ão

so — ss — egado
pa — ss — adeira

21. Numere as frases de acordo com os desenhos:

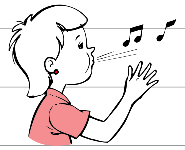
2

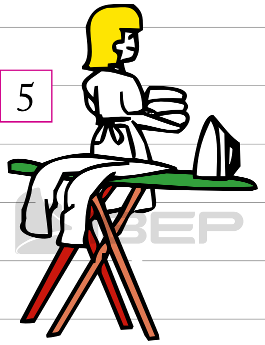
5

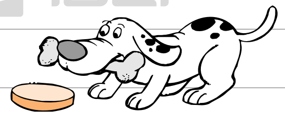
1

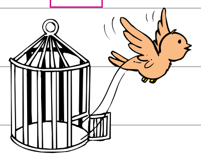
3

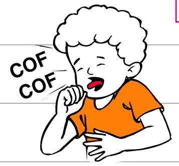

4

IBEP

3 O pássaro fugiu da gaiola.

2 A menina assobiou.

1 O cão pegou o osso.

4 Cássio tosse.

5 Sofia é passadeira de roupa.

22. Complete as frases com as palavras a seguir. Depois, copie as frases:

passeia - tossia - osso
amassou - pássaro - tosse

a) Cássio a massa de pão.

b) A bala é boa para .

c) O voou.

d) Vovó pelo sítio.

e) Titio pegou o do cão.

f) O menino muito.

23. Complete o diagrama:

1) Faz parte do esqueleto.
2) O padre celebra.
3) Animal que voa.
4) Fruto do pessegueiro.
5) Instrumento de orientação.
6) Objeto usado para varrer.

1		s	s					
2			s	s				
3			s	s				
4			s	s				
5			s	s				
6			s	s				

IBEP

24. Leia em voz alta:

Lá vai o Cássio
no passa-passa:
passa a salada,
passa o saleiro,
passa a massa,
passa o pêssego.
Coitado do Cássio!
Não tem sossego.

As autoras.

Escreva tudo que o Cássio passou:

25. Complete as palavras com s ou ss.

a) pe   o
b)   ono
c) a   unto
d)   apo
e)   ala
f) ave   o
g)   ino
h) trave   eiro

Palavras escritas com ge, gi

26. Leia e copie:

gelo
gelo

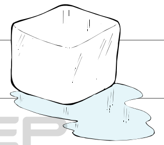

relógio
relógio

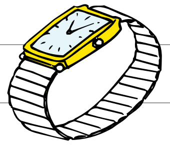

geladeira
geladeira

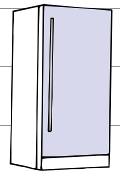

girafa
girafa

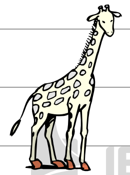

tigela
tigela

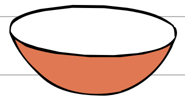

gilete
gilete

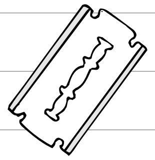

27. Leia e copie as palavras:

gemada
fugia
colégio
gengiva
gengibre
gêmeo

mágica
rugido
indígena
regime
mágico
página

IBEP

28. Complete as palavras com **ge** ou **gi** e as copie:

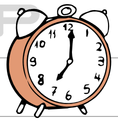
reló o

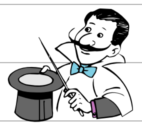
má co

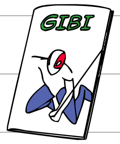

bi

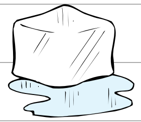
lo

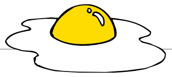
ma

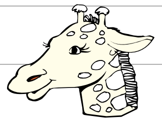
rafa

29. Escolha três das palavras a seguir e copie-as. Depois, faça os desenhos correspondentes:

gelo - gema - gilete
girafa - geladeira

30. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) gincana
b) geleia
c) girino
d) gelado
e) geada
f) gemido
g) geração
h) geografia

31. Escreva as palavras com **ge** ou **gi** nos lugares certos:

gelo - mágico - gilete - genuíno
girafa - relógio - ligeiro
geladeira - página - gelatina

ge

gi

IBEP

32. Forme palavras com as sílabas dos quadros. Observe bem a combinação dos números:

1 gi	2 ma	3 sol	4 ge	5 fa	6 a	7 dei
8 co	9 ras	10 ra	11 ti	12 vi	13 la	14 lo

a) 4 - 2

b) 1 - 10 - 5

c) 1 - 9 - 3

d) 4 - 14

e) 12 - 1 - 6

f) 4 - 13 - 7 - 10

g) 11 - 4 - 13

h) 2 - 1 - 8

33. Faça a cruzadinha, escrevendo os nomes dos desenhos:

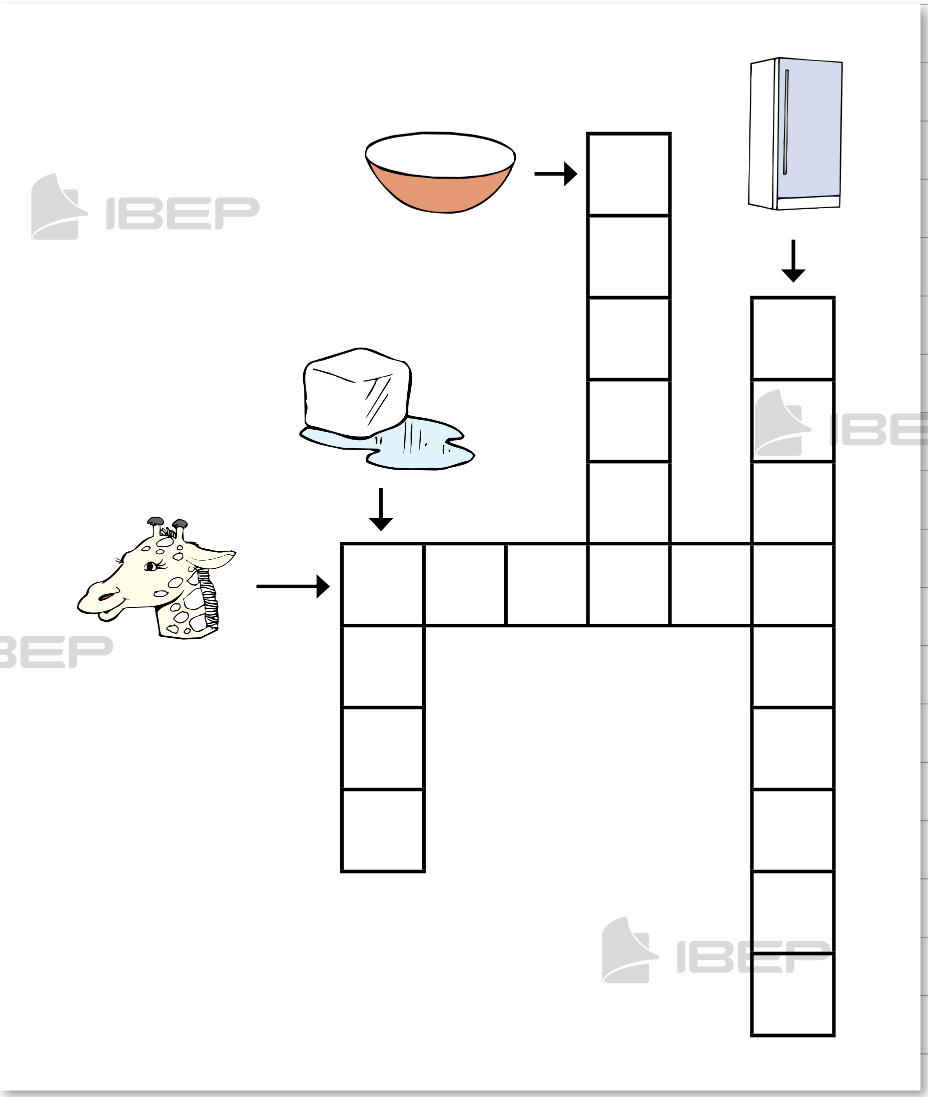

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - rr
  - nha, nhe, nhi, nho, nhu
  - ça, ço, çu
  - an, en, in, on, un

Palavras escritas com rr

1. Leia e copie:

cigarra
cigarra

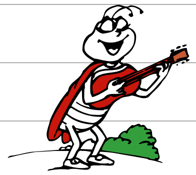

barraca
barraca

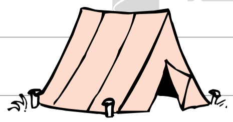

jarra
jarra

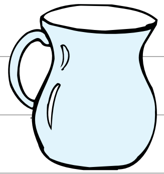

ferro
ferro

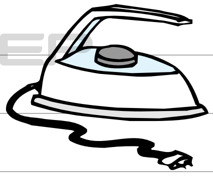

garrafa
garrafa

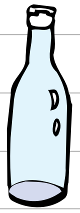

torre
torre

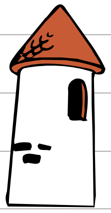

2. Em cada coluna há duas palavras com a grafia errada. Localize-as.

carapato	rosa	rromã
morango	barriga	larranja
tourada	rrepolho	cereja
tangerrina	aruda	relógio

3. Complete as palavras com **rr** e as copie:

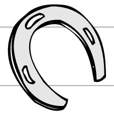

fe adura

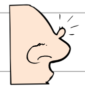

ve uga

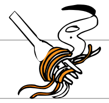

maca ão

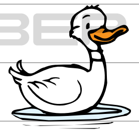

ma eco

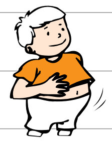

ba igudo

IBEP

4. Separe as sílabas das palavras:

a) carruagem
b) corrida
c) burrico
d) beterraba
e) torrada
f) terra
g) terreno
h) cachorro

5. Leia e agrupe as palavras do quadro nos lugares certos:

buraco - rede - roda - ferro
correio - madeira - jarra - colorido
roupa - parede - recado - carrapato
burro - janeiro - robô

rato barata cigarra

Palavras escritas com nha, nhe, nhi, nho, nhu

6. Leia e copie:

galinha
galinha

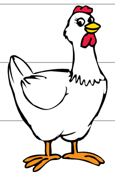

minhoca
minhoca

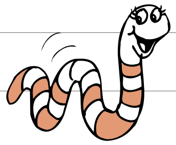

dinheiro
dinheiro

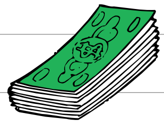

unha
unha

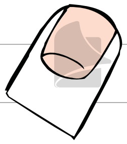

rainha
rainha

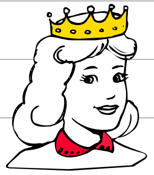

aranha
aranha

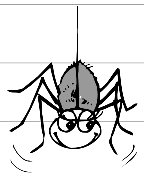

7. Ordene as sílabas, formando palavras:

nhei - ba - ro
zi - vi - nho
ca - to - nho
nho - fo - ci
nha - mi
ta - de - nhis - se

IBEP

8. Complete as palavras com:

nha, nhe, nhi, nho, nhu

a) fro

b) ni

c) gafa to

d) ne ma

e) mi ca

f) u

g) ba

h) joani

9. Faça como no modelo:

sapato - sapatinho

a) dado
b) pato
c) rato
d) caneta
e) mesa
f) bola
g) sapo
h) carro

10. Separe as sílabas das palavras e complete o quadro ao lado, assinalando com um **X** o número de sílabas:

	1	**2**	**3**	**4**
unha				
vizinho				
pinho				
minhoca				
cozinhando				
carinho				
sonho				
menininha				
caminho				

Palavras escritas com ça, ço, çu

11. Leia e copie:

carroça
carroça

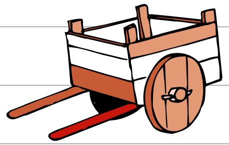

laço
laço

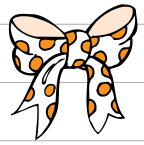

IBEP

taça
taça

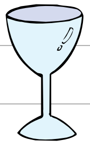

poço
poço

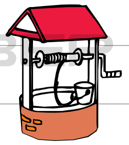

fumaça
fumaça

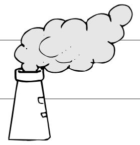

maçã
maçã

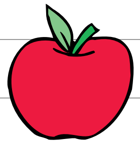

12. Reescreva as palavras colocando a cedilha e depois separe as sílabas.

a) fumaca
b) graca
c) cabecudo
d) terraco
e) cacula

13. Complete as palavras com c ou ç:

a) ebola
b) solu o
c) ba ia
d) cabe a
e) mo o
f) ro a
g) fa e
h) caro o
i) re ibo
j) ro eiro

14. Procure no caça-palavras palavras com ç e, em seguida, escreva-as nos lugares certos.

B	R	A	Ç	O	O	T	C	A
L	J	F	H	N	G	Z	A	U
F	H	D	S	Ç	L	P	R	S
M	R	Q	B	A	O	Z	R	T
M	O	Ç	A	V	T	X	O	P
L	M	P	S	H	U	Q	Ç	H
D	C	M	A	Ç	Ã	H	A	U
R	G	H	B	L	P	V	F	T
C	O	R	A	Ç	Ã	O	N	G

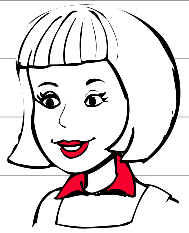

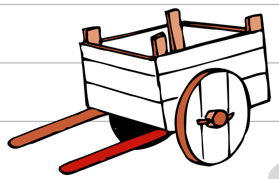

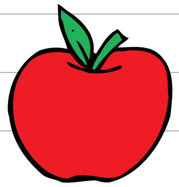

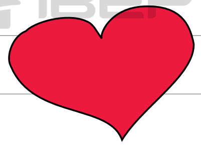

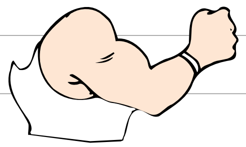

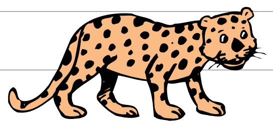

IBEP

15. Forme palavras:

be - ça - ca

ti - fei - ço

ço - bei

da - ço - pe

mo - al - ço

da - cal - ça

Palavras escritas com an, en, in, on, un

16. Leia e copie:

anjo
anjo

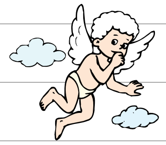

ponte
ponte

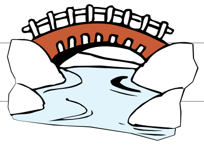

tinta
tinta

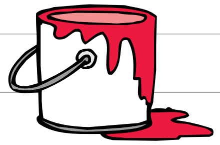

dente
dente

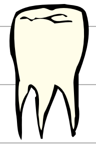

onça
onça

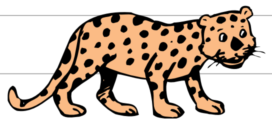

índio
índio

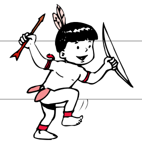

17. Leia e copie as palavras:

onda

antigo

lindo

domingo

canto

vento

elefante

banco

mundo

balança

montanha

ponto

santa

IBEP

bandeira

pintura

nunca

18. Complete as frases com as palavras do quadro:

jumento - índio - bandeira - canjica

a) A foi hasteada.
b) O come capim.
c) A merenda é .
d) O caça.

19. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) angu
b) ponche
c) cinto
d) fundo
e) pente
f) índio
g) gente
h) junto

20. Encontre e pinte no caça-palavras os nomes dos animais:

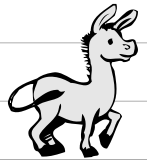
jumento

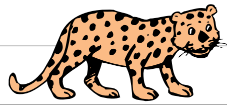
onça

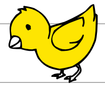
pinto

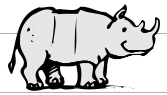
rinoceronte

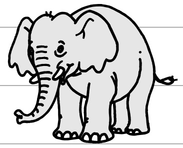
elefante

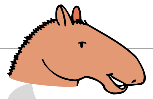
anta

A	L	A	S	T	O	P	C	A	Ç	I
L	J	F	A	N	G	I	A	J	N	B
F	H	O	N	Ç	A	N	S	U	Q	O
M	R	Q	T	A	O	T	R	M	P	S
F	O	X	A	V	T	O	O	E	Z	T
R	I	N	O	C	E	R	O	N	T	E
C	O	E	L	E	F	A	N	T	E	M
L	M	P	S	H	U	Q	Ç	O	W	I

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - am, em, im, om, um
  - lha, lhe, lhi, lho, lhu
  - ar, er, ir, or, ur
  - qua, quo

Palavras escritas com am, em, im, om, um

1. Leia e copie:

bombom
bombom

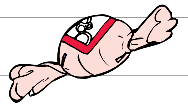

bumbo
bumbo

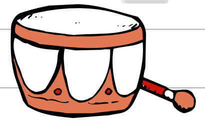

lâmpada
lâmpada

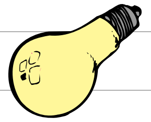

pomba
pomba

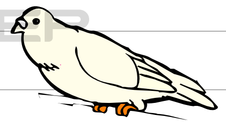

empada
empada

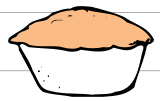

tampa
tampa

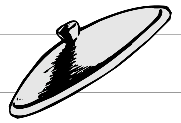

2. Ordene as sílabas e forme palavras.

bo - tom
ba - trom
bo - chum
go - pre - em
ba - bom
pa - tam
mem - ho
ba - sam

3. Escreva os nomes dos desenhos de acordo com a numeração:

1)
2)
3)
4)
5)
6)
7)

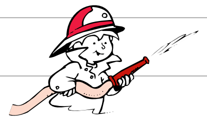
7

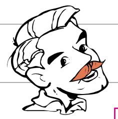
3

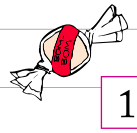
1

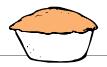
6

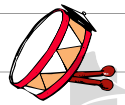
5

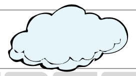
4

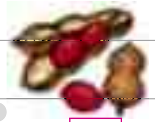
2

4. Observe as figuras e copie as palavras nos lugares certos:

empada - bombom - pudim
ambulância - pomba - tampa

IBEP

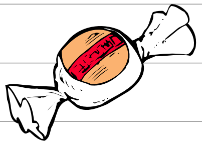

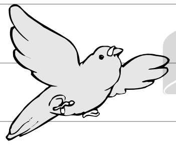

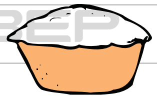

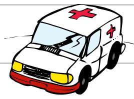

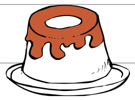

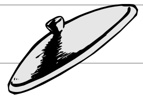

5. Complete as palavras com **m** ou **n** e as copie:

Antes de **p** e **b**, usamos **m**.

a) ta bor
b) fu do
c) e pada
d) ba co
e) pe te
f) lâ pada
g) mu do
h) bo bom

6. Separe as sílabas destas palavras:

a) campo
b) bomba
c) samba
d) tombo
e) bumbo
f) bamba
g) tampa
h) tempo

7. Complete as palavras com:

am, em, im, om, um

a) pola
b) b beiro
c) ont
d) jard
e) l tra
f) b bu
g) bigo
h) c po
i) baixo
j) g bá
k) l po
l) t po

8. Ordene as palavras e forme frases:

a) tem do Olímpio relâmpago medo.

b) Antônio O foi o campeão de time.

c) pudim de O uma está laranja delícia.

9. Faça como no modelo:

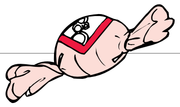

o bombom

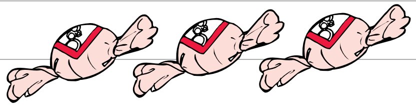

os bombons

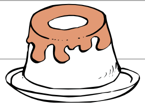

o pudim

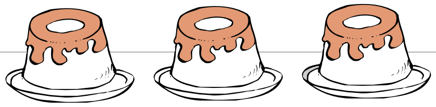

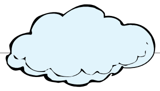

a nuvem

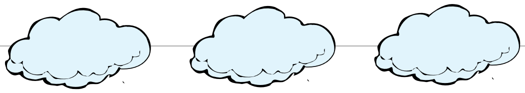

Palavras escritas com lha, lhe, lhi, lho, lhu

10. Leia e copie:

abelha
abelha

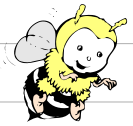

ilha
ilha

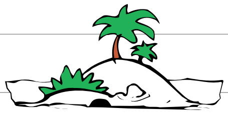

coelho
coelho

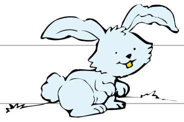

olho
olho

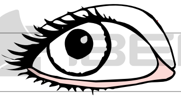

folha
folha

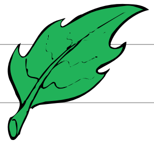

agulha
agulha

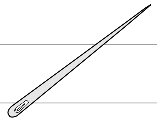

11. Substitua o **l** por **lh** e forme novas palavras:

mola
tela
filo
mole
colo
vela

IBEP

12. Complete as palavras com **lha, lhe, lhi, lho, lhu.** Depois, copie as palavras e separe as sílabas:

a) reco   do
b) fi
c) ga
d) coe
e) toa
f) joe
g) bi   te
h) ore   do
i) pa
j) mo
k) pa   ta
l) abe   do

13. Ordene e forme palavras com as sílabas:

a) lha - te - do
b) ga - lho - sa - a
c) e - co - lho
d) ma - lhe - ra - te
e) po - lho - re

14. Complete as palavras com **lh** e com **nh:**

a) coe   i   o
b) agu   a
c) ore   i   a
d) toa   i   a

Palavras escritas com ar, er, ir, or, ur

15. Leia e copie:

árvore
árvore

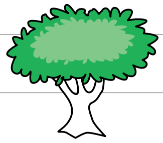

colher
colher

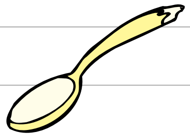

armário
armário

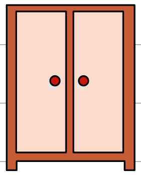

martelo
martelo

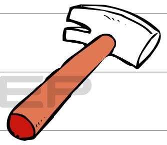

porta
porta

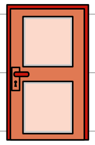

colar
colar

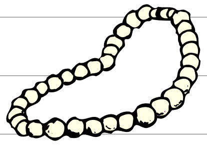

IBEP

16. Forme novas palavras. Siga o exemplo.

lago largo

baba
cata
moto
fada
pena
ama

17. Siga o modelo:

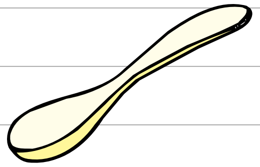
a colher

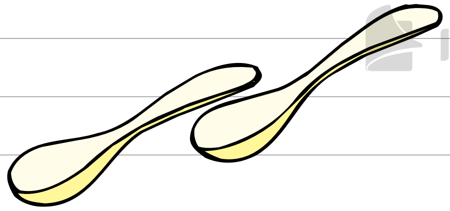
as colheres

a) a formiga
b) o circo
c) a argola
d) a árvore
e) o cantor
f) o colar
g) o jogador
h) o pintor
i) a porta
j) o armário
k) o apresentador
l) o círculo

18. Ordene as sílabas e escreva as palavras. Depois, separe as sílabas:

a) nei - car - ro carneiro car-nei-ro
b) e - va - le - dor
c) do - gor
d) ve - te - sor

19. Pinte no caça-palavras os nomes das figuras. Depois, escreva o nome de cada uma delas no lugar correspondente.

S	U	R	S	O	Y	Z	Z	C	Q	C
O	M	E	M	P	C	D	O	O	P	I
R	E	Z	M	A	R	T	E	L	O	R
V	U	E	B	E	S	Z	R	A	X	C
E	J	N	A	G	P	P	O	R	C	O
T	F	O	R	M	I	G	A	H	I	L
E	R	V	U	Q	Z	C	A	R	T	A
L	R	O	Z	K	S	Ç	B	A	V	U

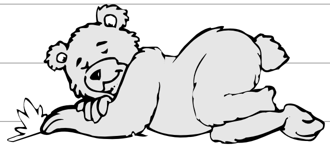

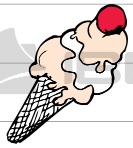

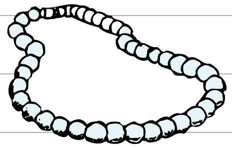

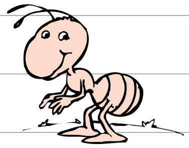

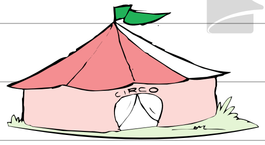

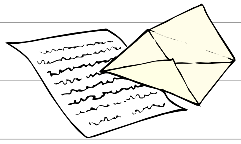

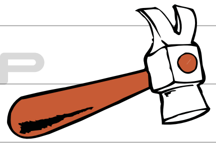

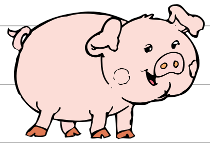

20. Leia e copie:

aquário
aquário

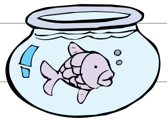

aquarela
aquarela

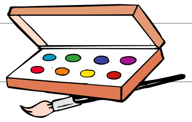

quarto
quarto

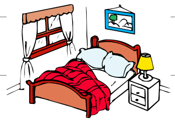

quati
quati

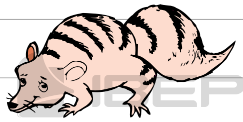

21. Leia e copie as palavras:

adequado
qualidade
quota
taquara
aquático
quando
quanto

enquanto
quartel
quarenta
qualificado
quórum
quadra
aquoso

22. Ligue os nomes aos desenhos:

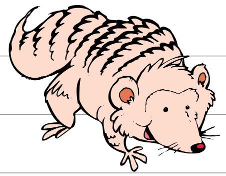

aquarela

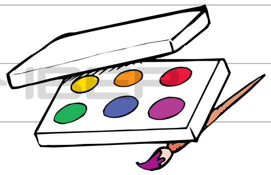

aquário

40

quarenta

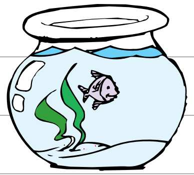

quati

IBEP

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - que, qui
  - as, es, is, os, us
  - s entre vogais
  - al, el, il, ol, ul

Palavras escritas com que, qui

1. Leia e copie:

leque
leque

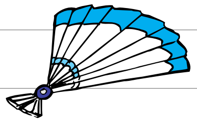

máquina
máquina

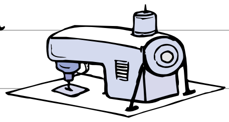

queijo
queijo

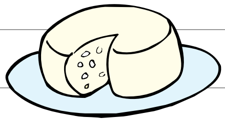

orquídea
orquídea

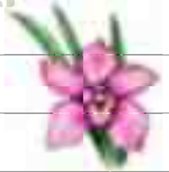

quiabo
quiabo

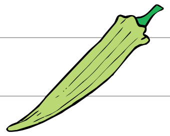

queixo
queixo

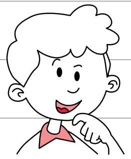

2. Leia as palavras e separe as sílabas:

a) quiabo
b) quieto
c) quilo
d) aqui
e) aquilo
f) caqui
g) queda
h) quero
i) pequeno
j) moleque
k) periquito
l) quente
m) queixa
n) quintal
o) quitanda
p) questão
q) quermesse
r) quilombo

3. Complete as palavras, empregando **que** ou **qui**. Numere os desenhos observando o nome de cada um:

IBEP

1) le

2) co iro

3) ijo

4) má ma

5) peri to

6) tan

7) abo

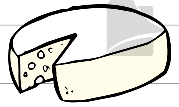

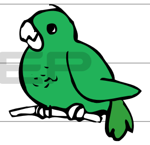

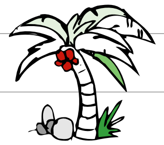

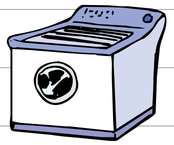

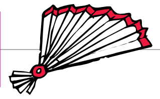

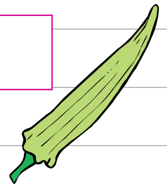

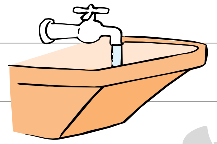

4. Complete as palavras com:

qua, que, qui ou quo:

renta
ntal
co iro
a lo
ima
ta

a rela
ta ra
ixo
lidade
rum
ca

5. Complete as frases com as palavras do quadro:

moleque - periquito - pequeno
leque - quiabo - caqui

a) Quitéria levou um quilo de

b) O fugiu da gaiola.

c) O caiu na lama.

d) Vovó pegou o na cadeira.

e) Papai comeu no café da manhã.

f) O quarto é .

6. Faça como no modelo:

faca **faquinha**

a) caneca
b) peteca
c) macaco
d) foca

7. Forme frases com os nomes das figuras:

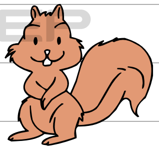

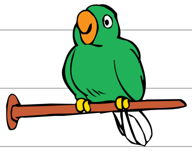

8. Leia e responda as adivinhas:

O que é, o que é?

Parece um papagaio,
é lindo, é um amor.
Azul, verde ou amarelo,
alegra aonde for.

.

O que é, o que é?

De leite ele é feito,
muito bom e nutritivo.
Seu nome rima com beijo.
Vamos, seja criativo!

.

Palavras escritas com as, es, is, os, us

9. Leia e copie:

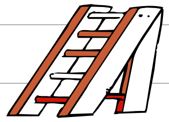

escada
escada

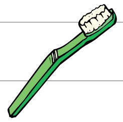

escova
escova

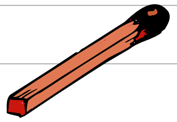

fósforo
fósforo

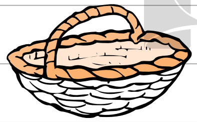

cesta
cesta

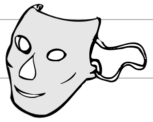

máscara
máscara

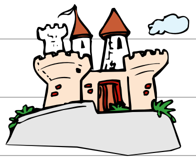

castelo
castelo

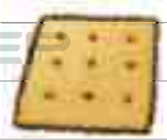

biscoito
biscoito

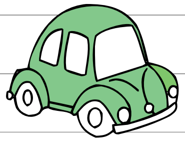

fusca
fusca

IBEP

10. Localize no diagrama 8 palavras com **as, es, is, os, us.**

f	a	b	m	a	l	g	o	d	ã	f	p	q	u	r
u	x	i	z	b	t	b	y	q	u	l	m	c	v	e
g	l	c	h	u	r	r	a	s	c	o	u	c	l	s
a	m	u	c	s	o	t	a	m	o	r	b	ç	õ	p
s	o	m	b	c	r	y	i	v	p	e	s	u	e	e
e	i	s	c	a	e	u	q	b	o	s	q	u	e	i
r	o	m	s	r	e	s	p	o	s	t	a	r	b	t
d	e	n	t	i	s	t	a	a	q	a	v	l	r	o

11. Complete as palavras com:

as, es, is, os, us

a) d co

b) v tido

c) cova

d) b coito

e) m ca

f) Cug to

g) cola

h) c ta

i) pelho

j) c ca

12. Pinte:

- de azul palavras com as.
- de verde palavras com es.
- de vermelho palavras com is.
- de amarelo palavras com os.
- de laranja palavras com us.

pasta	custo	poste
costela	escama	estojo
pista	espaço	animais
fósforo	mostarda	mosquito
alpiste	lápis	floresta
pastel	susto	casca

IBEP

13. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) custo
b) susto
c) escada
d) escola
e) espiga
f) lista
g) mosca
h) rosto

14. Leia o texto:

ESTELA E ESTÊVÃO

Estela escreveu
um bilhete de amor
pro Estêvão,
estudante de sua escola.

Exibido, Estêvão
xerocou a declaração
e espalhou que a bela Estela,
sempre esquiva,
estava na esquina à sua espera.

Estela, de raiva, espumou
e preparou pro Estêvão
uma bela esparrela.

Desenhou um espantalho
com a cara de Estêvão
e nele escreveu:
"Este é o estufado Estêvão,
um estupendo e completo estúpido!"

Elias José. *Balancê do abecê.*
São Paulo: Paulus, 1996.

a) Copie as palavras do texto que começam com **es**:

b) Quantas palavras você encontrou?

Palavras escritas com s entre vogais

15. Leia e copie:

rosa
rosa

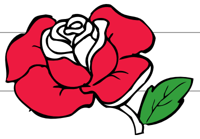

casa
casa

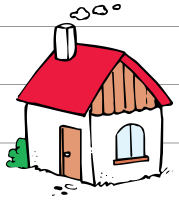

casaco
casaco

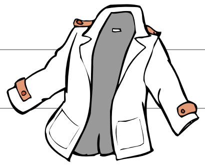

vaso
vaso

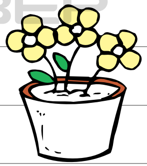

mesa
mesa

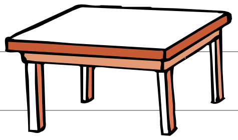

besouro
besouro

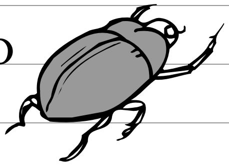

IBEP

16. Leia e copie os versos.

Rosas no vaso.
Vaso na mesa.
Mesa na casa.

Casa no piso.
Piso na terra.
Na terra, rosas.

a) Escolha um dos versos e o represente por meio de um desenho:

b) Procure nos versos palavras com **as**, **es**, **is**, **os** e escreva-as nos lugares certos:

as es is os

17. Ordene as palavras e forme frases:

a) vai de Papai para casa carro.

b) é de barro O vaso.

c) não O gola casaco tem.

18. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) asa
b) casa

c) mesa
d) rosa
e) casaco
f) visita
g) tesoura
h) camiseta
i) parafuso

19. Junte as sílabas e forme palavras. Siga a numeração:

1 ra	2 po	3 ca	4 vi	5 ga	6 gu	7 li
8 ma	9 me	10 sa	11 so	12 co	13 pe	14 ri
15 si	16 go	17 lo	18 ta	19 ro	20 mú	21 va

a) 3 - 10 - 12 casaco

b) 5 - 11 - 7 - 8

c) 4 - 15 - 18

d) 6 - 17 - 11

e) 13 - 14 - 16 - 11

f) 20 - 15 - 3

g) 19 - 10

h) 9 - 10

i) 21 - 11

j) 1 - 2 - 10

k) 13 - 11

20. Marque um X nas afirmações corretas. O s tem o mesmo som nas palavras:

( ) mesa e mesma
( ) camisa e risada
( ) espantalho e música
( ) sorriso e guloso

Palavras escritas com al, el, il, ol, ul

21. Leia e copie:

caracol
caracol

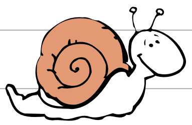

soldado
soldado

IBEP

funil
funil

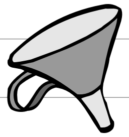

dedal
dedal

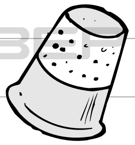

carretel
carretel

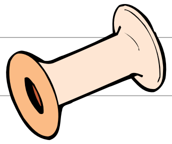

pincel
pincel

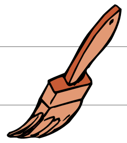

22. Complete as palavras com **m** ou **n**. Depois, copie-as.

ba da
deze bro
le brar
ti ta
e prego
a tigo
de te
tro ba
sa ba
pe te
e graçado
ca painha

23. Complete as palavras com **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**. Depois copie-as:

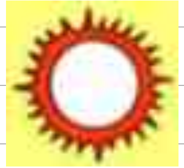

s

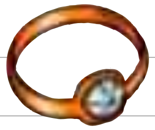

an

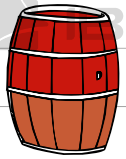

barr

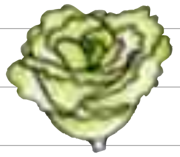

face

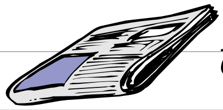

jorn

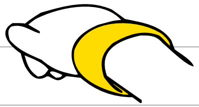

p seira

24. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

pulga - anil - carnaval - mel
bolso - funil - pulseira
soldado - pastel - jornal

a) al
b) el
c) il
d) ol
e) ul

IBEP

25. Forme o plural. Siga o modelo:

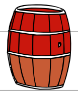 o barril 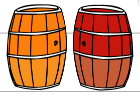 os barris

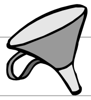 o funil 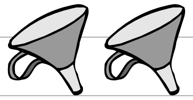

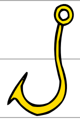 o anzol 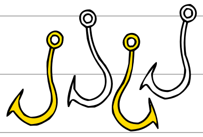

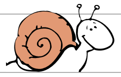 o caracol 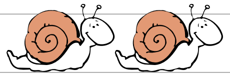

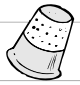 o dedal 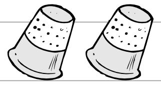

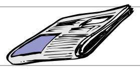 o jornal 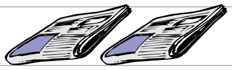

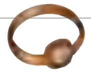 o anel 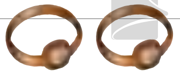

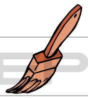 o pincel 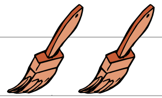

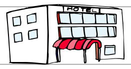 o hotel 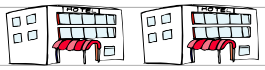

26. Separe as sílabas das palavras e escreva o número de sílabas. Siga o modelo:

a) talco tal-co 2
b) filme
c) alface
d) algodão
e) bolsa
f) alfinete
g) anel

27. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números.

1 de	2 ma	3 sol	4 pa	5 do	6 mi
7 bal	8 dal	9 da	10 to	11 pal	12 pel

a) 1 - 8
b) 7 - 1
c) 3 - 9 - 5
d) 11 - 2 - 9
e) 4 - 12
f) 11 - 6 - 10

28. Complete as palavras com as sílabas:

al, el, il, ol, ul

a) carret
b) quint
c) lenç
d) az
e) jorn
f) carnav
g) fác
h) difíc
i) automóv
j) igu
k) loc
l) pai
m) p vo
n) pain
o) leg
p) az
q) m ta
r) var
s) c tura
t) futeb

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - cha, che, chi, cho, chu
  - ha, he, hi, ho, hu
  - gue, gui
  - gua, guo
  - az, ez, iz, oz, uz

Palavras escritas com cha, che, chi, cho, chu

1. Leia e copie:

chapéu
chapéu

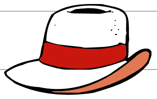

cachorro
cachorro

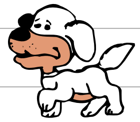

chupeta
chupeta

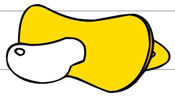

cachimbo
cachimbo

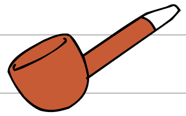

chuveiro
chuveiro

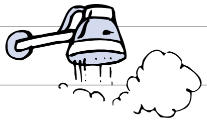

chinelo
chinelo

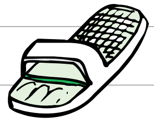

chaveiro
chaveiro

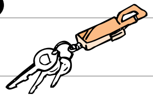

machado
machado

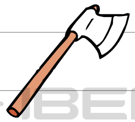

2. Ligue e forme palavras:

cha — ve
cha — leira
cha — miné

che — gada
che — gue
che — fe

chi — clete
chi — fre
chi — mês

cho — colate
cho — calho
cho — ro

chu — chu
chu — lé
chu — visco

IBEP

3. Leia, copie e separe as sílabas das palavras:

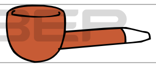
cachimbo

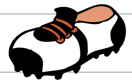
chuteira

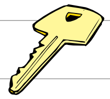
chave

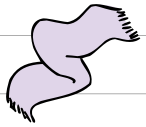
cachecol

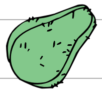
chuchu

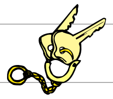
chaveiro

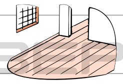
chão

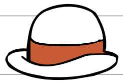
chapéu

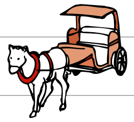
charrete

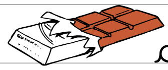
chocolate

4. Complete as frases com as palavras do quadro:

chave - chinelo - chá
chaveiro - charuto

a) O é do papai.

b) Vovó tomou e comeu torrada.

c) Felipe viu a do carro no
.

d) O é do vovô.

5. Copie as palavras nas linhas certas:

Chico - chocolate - chinelo
chocalho - chupeta - chamada
chefe - chuveiro - chegar - chave

a) cha
b) che
c) chi
d) cho
e) chu

IBEP

6. Complete com:

cha, che, chi, cho, chu

a) bola
b) ma do
c) calho
d) ruto
e) visco
f) fre
g) melo
h) péu
i) mesa
j) mada

7. Complete as palavras com:

ch, lh ou nh

a) bi ete
b) inelo
c) cozi a
d) apéu
e) nava a
f) ca orro
g) ara a
h) coe o
i) gali a
j) cego a

Palavras escritas com ha, he, hi, ho, hu

8. Preencha a tabela silábica:

	a	e	i	o	u
nh					
lh					
ch					

9. Leia e copie:

hipopótamo
hipopótamo

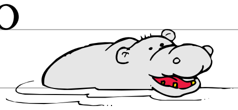

homem
homem

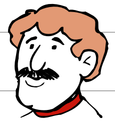

hiena
hiena

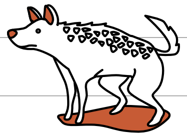

hélice
hélice

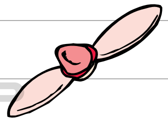

harpa
harpa

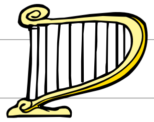

horta
horta

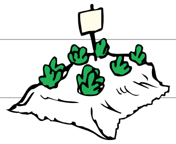

IBEP

10. Leia e copie as palavras:

a) hora
b) horário
c) Horácio
d) história
e) havia
f) humor
g) harpa

11. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) herói
b) hino
c) hoje
d) hotel
e) higiene
f) história
g) homem
h) honesto
i) humilde
j) hospital
k) hóspede
l) hectare

12. Leia:

Hugo e Helena tocam harpa no Hotel Havaí.

Hugo está habituado a tocar para os hóspedes do hotel.

Helena tem muita habilidade para tocar harpa.

Um homem pediu para Hugo e Helena tocarem um hino na hora do jantar.

Foi um sucesso!

Eles ganharam do hoteleiro um ramalhete de hortênsias.

Hugo e Helena agradeceram com muita humildade.

As autoras.

Circule no texto todas as palavras escritas com H maiúsculo e sublinhe as palavras escritas com h minúsculo.

Responda:

a) Qual é o instrumento que Hugo e Helena tocam?

b) Onde eles tocam?

c) Copie do texto a frase que fala sobre uma qualidade de Helena.

d) Que tipo de música Hugo e Helena tocaram na hora do jantar?

☐ bolero ☐ valsa ☐ hino

e) O que eles receberam do hoteleiro como prêmio?

Palavras escritas com gue, gui

13. Leia e copie:

caranguejo
caranguejo

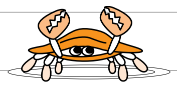

guitarra
guitarra

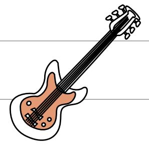

fogueira
fogueira

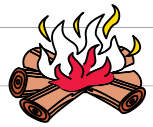

Miguel
Miguel

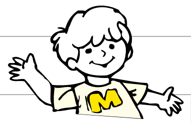

águia
águia

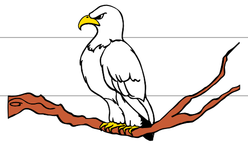

foguete
foguete

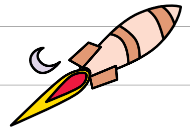

14. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) mangueira
b) guerra
c) pessegueiro
d) formigueiro
e) Guilherme
f) seguida
g) sangue
h) guitarra
i) foguete
j) amiguinho
k) mangue

15. Observe o modelo e continue o exercício:

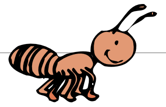

formiga

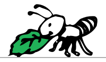

formiguinha

a) manga

b) figo

c) pêssego

IBEP

16. Forme palavras de acordo com a numeração e, depois, separe as sílabas das palavras. Siga o modelo:

1 fi	2 te	3 mi	4 zo	5 ra	6 fo	7 for	8 pe
9 ro	10 gue	11 gui	12 guei	13 nha	14 nho	15 tar	16 man

a) 11 - 4

b) 16 - 10

c) 6 - 12 - 5

d) 1 - 11 - 14

e) 11 - 15 - 5

f) 7 - 3 - 12 - 9

g) 8 - 12

h) 6 - 10 - 2

i) 7 - 3 - 11 - 13

Palavras escritas com gua, guo

17. Leia e copie:

égua
égua

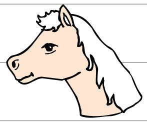

guardanapo
guardanapo

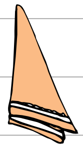

guarda
guarda

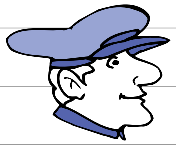

guaraná
guaraná

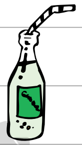

guarda-roupa
guarda-roupa

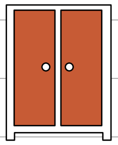

régua
régua

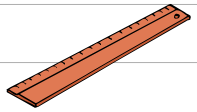

18. Leia e copie as palavras:

guaxinim
guache
aguaceiro
Guanabara
linguagem
aguado

IBEP

19. Complete as palavras com **gua** e copie-as:

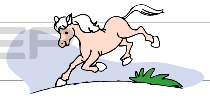
gua

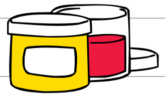
che

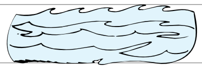
á

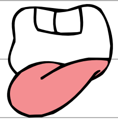
lín

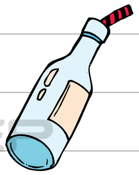
raná

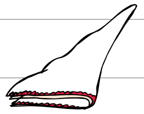
rdanapo

20. Leia, separe as sílabas das palavras e escreva o número de sílabas de cada palavra:

a) guarani ☐

b) guarda ☐

c) língua ☐

d) régua ☐

e) águo ☐

f) água ☐

g) aguar ☐

h) enxáguo ☐

i) enxaguar ☐

21. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

águo - régua
enxáguo - guarani - égua

gua

guo

IBEP

22. Forme palavras de acordo com a numeração:

1	2	3	4	5	6	7	8
gua	da	em	é	che	xa	ra	lin
9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
a	má	guar	ma	guo	á	gem	po

a) 1 - 7 - 10
b) 4 - 1
c) 11 - 2 - 12 - 16
d) 3 - 6 - 11
e) 14 - 13
f) 8 - 1 - 15
g) 1 - 5
h) 9 - 1 - 2

Palavras escritas com az, ez, iz, oz, uz

23. Leia e copie:

nariz
nariz

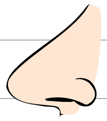

dez
dez

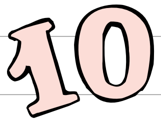

perdiz
perdiz

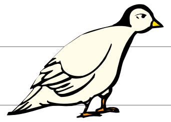

capuz
capuz

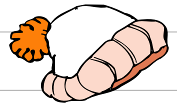

cartaz
cartaz

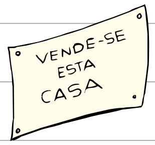

noz
noz

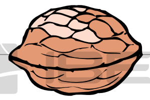

24. Distribua as palavras do quadro nos lugares corretos:

perdiz - rapidez - capaz - capuz
voraz - noz - palidez - veloz
traz - timidez - reluz - aprendiz
vez - juiz - rapaz

az	ez

iz	oz	uz

IBEP

25. Em cada frase há uma palavra incompleta. Complete essas palavras com **az, ez, iz, oz, uz**. Depois copie as frases.

a) O mundo precisa de p .

b) Roberta acendeu a l .

c) Aurinha comeu feijão com arr .

d) A perd é uma ave.

e) O aluno fez sua tarefa com rapid .

26. Complete os espaços com **az, ez, iz, oz, uz** e copie as palavras separando suas sílabas.

a) p______
b) d______
c) arr______
d) cr______
e) avestr______
g) l______
h) cart______
i) mar______
j) surd______
k) fel______

27. Siga o modelo:

noz **nozes** voz

a) capaz
b) nariz
c) vez
d) rapaz
e) capuz
f) feroz
g) raiz
h) feliz

IBEP

28. Observe o cartaz:

Assista à nossa peça:
"O nariz de Pinóquio"
Informações no 1º ano A

Agora, faça um cartaz usando a palavra a seguir:

Feroz

29. Leia:

Era uma vez um palhaço chamado Juarez.
Ele gostava de fazer caretas e dar cambalhotas.
Juarez pintava o nariz de vermelho.
Seu nariz ficava engraçado.
A meninada ficava feliz ao ver Juarez.

As autoras.

Responda:

a) Como se chamava o palhaço?

b) O que ele gostava de fazer?

c) O que Juarez pintava de cor vermelha?

d) Como ele ficava?

e) Como a meninada ficava ao ver o palhaço Juarez?

IBEP

BLOCO 10

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - bl, cl, fl, gl, pl, tl
  - br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr
- Palavras escritas com til / Formação do plural
- Os sons do x

Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl

1. Leia as palavras e complete as famílias silábicas:

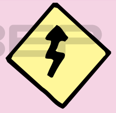 placa					
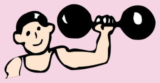 atleta					
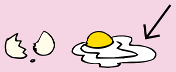 clara					
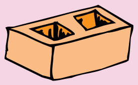 bloco					
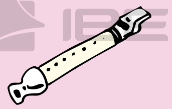 flauta					
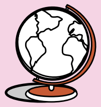 globo					

2. Leia e separe as sílabas das palavras:

a) classe
b) blusa
c) clima
d) flecha
e) glacê
f) teclado
g) globalização
h) panfleto
i) placas
j) bloqueio
k) cloro
l) floricultura

3. Leia e copie as palavras:

a) glória
b) plano
c) planta
d) atlas
e) atleta
f) flanela
g) problema

4. Complete a cruzadinha:

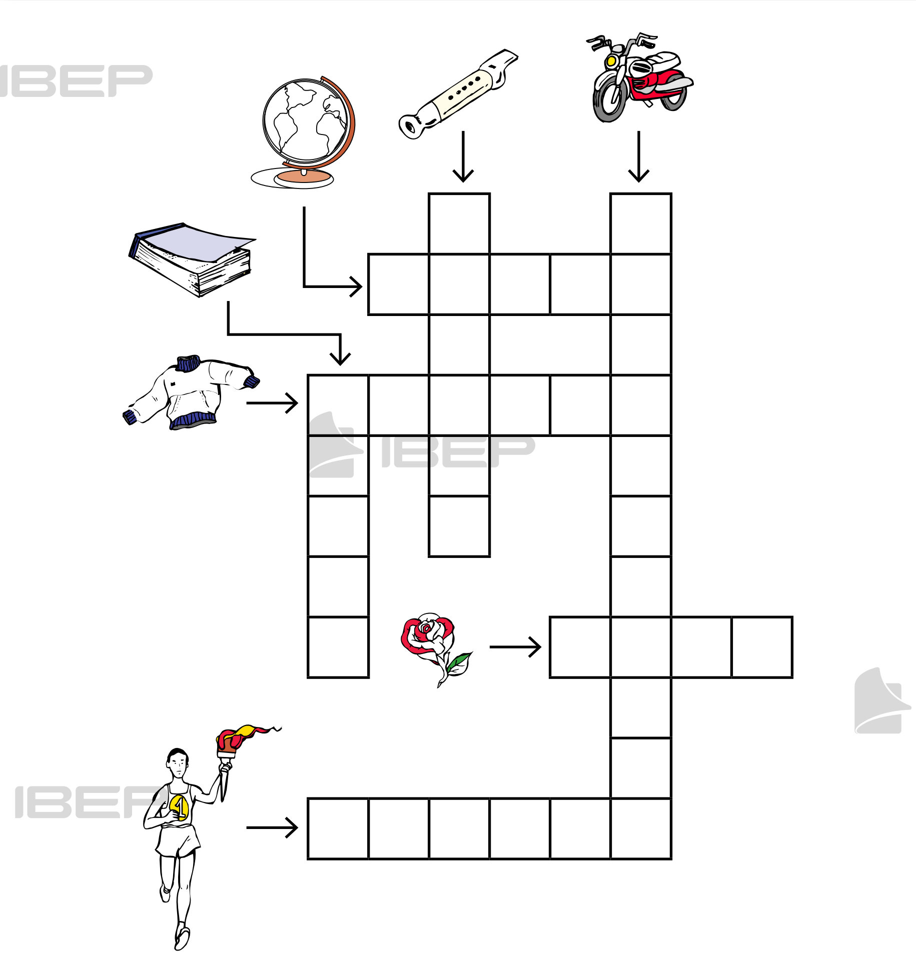

- Procure na cruzadinha a palavra que corresponde ao número de quadradinhos a seguir e escreva-a.

5. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos seus nomes:

A cor da 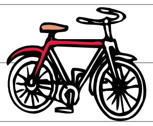 de Clóvis é azul-claro.

Clarice usou a 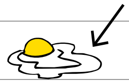 do 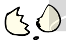 para fazer glacê.

O clima tropical faz bem às 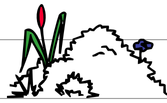.

O 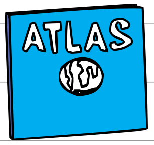

e o 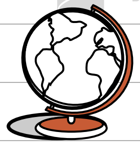 terrestre pertencem à biblioteca da escola.

IBEP

6. Leia:

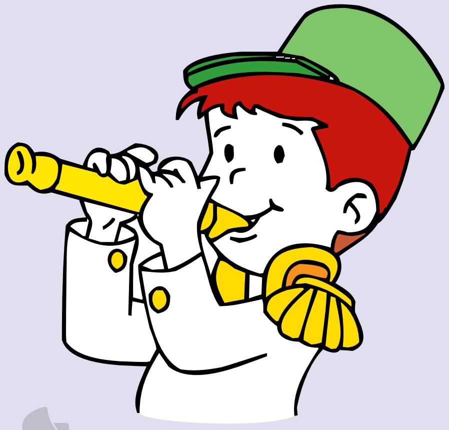

O menino toca na banda.
Ele toca flauta.
O menino limpou sua flauta com flanela.
A flauta ficou reluzente!

As autoras.

a) Quem toca na banda?

b) Dê um nome próprio para o menino:

c) Complete:
“O , limpou sua flauta com .”

d) Marque a alternativa correta:

A flauta ficou **reluzente.**

Isso quer dizer que:

☐ A flauta ficou afinada.
☐ A flauta ficou brilhante.
☐ A flauta ficou desafinada.

7. Complete a frase com o nome que você escolheu para o menino. Depois, circule o instrumento que ele toca:

a) O menino, que se chama ,
toca:

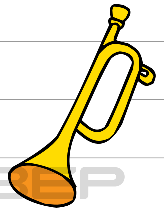

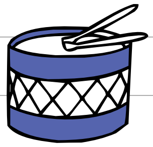

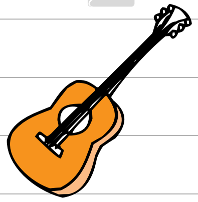

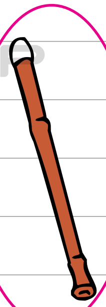

b) Qual é o nome do instrumento que você circulou?

IBEP

Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tv, vr

8. Leia as palavras e complete as famílias silábicas.

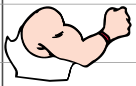	braço		bre			
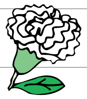	cravo	cra				
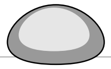	pedra	dra				
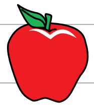	fruta			fri		
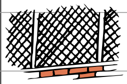	grade					gru
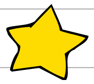	estrela		tre			
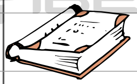	livro				vro	

9. Preencha os espaços com **br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr** e depois escreva a palavra:

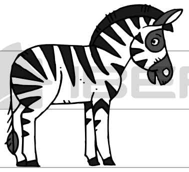

ze a
uxa
co a
ilhando
a aço

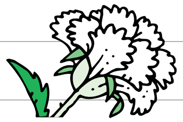

avo
eme
uzeiro
iança

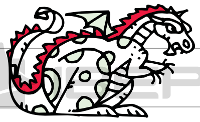

agão
compa e
vi o
pe a
pa inho

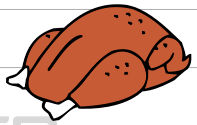

ango
re esco
itura
co e
utas

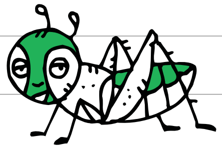

ilo
ama
ipe
osso
lá ima
ade

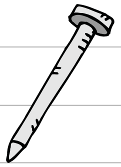

ego
com a
ato

IBEP

eço
esente
aça

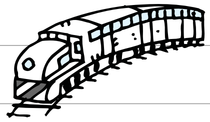

em
es   elinha
eze
ilho
abalho

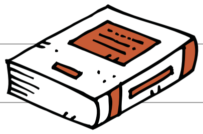

li   o
li   aria
li   eiro
la   ador
li   e
pala   a

10. Preencha a cruzadinha com palavras que contenham **br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr:**

1) Aquele que nasce na França.
2) Cobre o chão dos campos de futebol.
3) Serve para colocarmos o alimento na hora das refeições.
4) O mesmo que cabeça.
5) Lugar onde se compram os livros.
6) Aquele que nasce no Brasil.
7) Aquele que reza a missa.
8) Cadeira em que os reis e rainhas sentam.

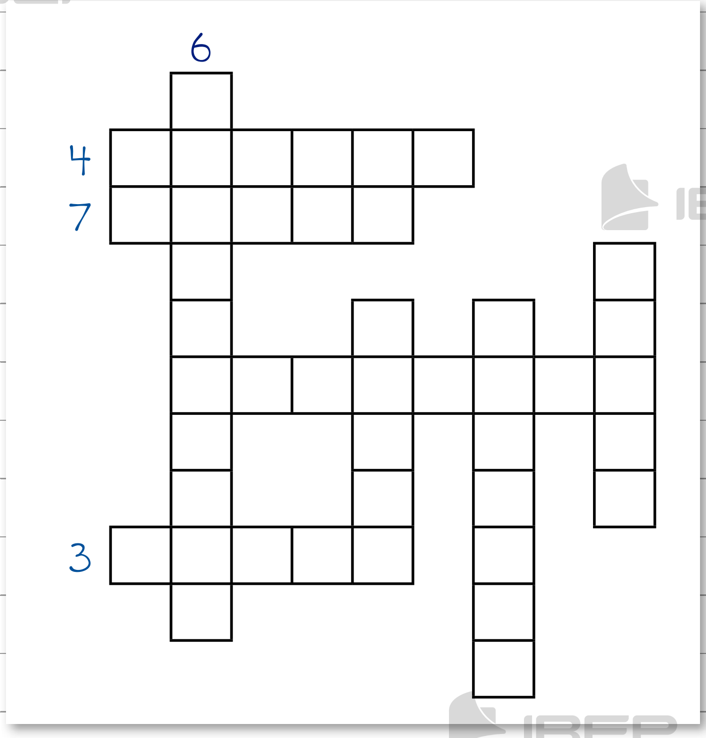

11. Complete as palavras com **pr, br, tr.** Depois, copie-as:

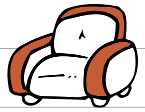
pol   ona

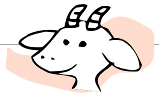
ca   ito

IBEP

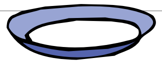
ato

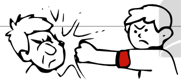
iga

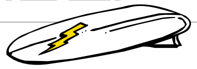
ancha

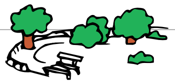
aça

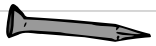
ego

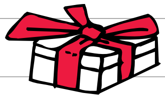
esente

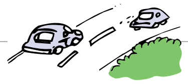
es ada

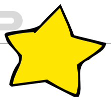
es ela

12. Forme frases com o nome dos animais a seguir:

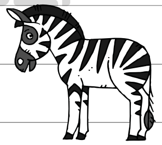
zebra

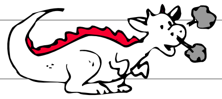
dragão

13. Forme palavras com as sílabas a seguir, seguindo a indicação numérica:

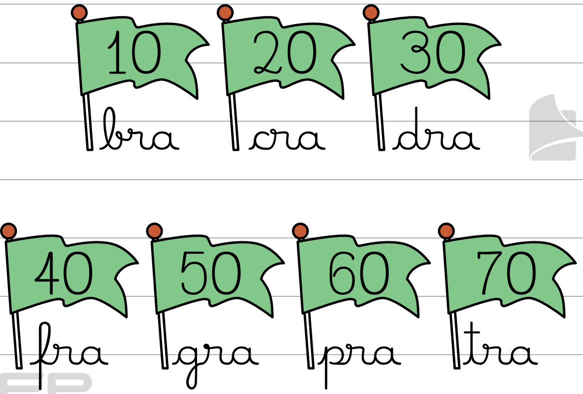

a) 20 + vo =

b) 60 + to =

c) 30 + gão =

d) 50 + ma =

e) 70 + tor =

f) 10 + ço =

14. Leia:

Patrícia telefonou para sua prima Adriana.

– Alô, Adriana?

– Alô, Patrícia?

– Tudo bem? Preciso conversar com você, Adriana. Apareça sábado aqui em casa.

– Está certo. Passarei o sábado com você.

– Tenho uma lembrança para você. Um lindo presente.

– Conte o que é, Patrícia.

– Não! É segredo. Sábado você verá.

As autoras.

IBEP

a) Escreva os nomes das personagens da história:

b) Para quem Patrícia telefonou?

c) O que Patrícia tinha para dar à Adriana?

d) Em que dia da semana as primas se encontraram? Circule:

domingo segunda-feira terça-feira
quarta-feira quinta-feira
sexta-feira sábado

e) Conte a história com suas palavras:

Palavras com til/Formação do plural

15. Leia e copie:

a) lã - lãs

b) pão - pães

c) cão - cães

d) mão - mãos

e) balão - balões

f) avião - aviões

g) irmão - irmãos

h) órfão - órfãos

i) alemão - alemães

j) capitão - capitães

k) anão - anões

l) coração - corações

16. Separe as sílabas das palavras e escreva ao lado o número de sílabas de cada uma:

IBEP

a) violão ☐ sílabas

b) feijão ☐ sílabas

c) irmão ☐ sílabas

d) capitão ☐ sílabas

e) manhã ☐ sílabas

f) avelã ☐ sílabas

g) hortelã ☐ sílabas

h) limão ☐ sílabas

i) sabão ☐ sílabas

j) cão ☐ sílaba

k) anão ☐ sílabas

l) numeração ☐ sílabas

17. Observe as figuras e escreva as palavras nos lugares certos:

mão mãos	botão botões	pão pães

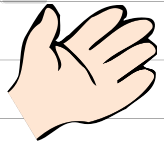

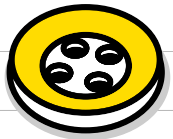

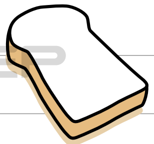

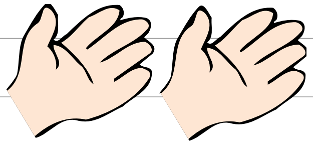

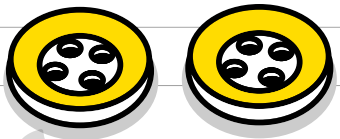

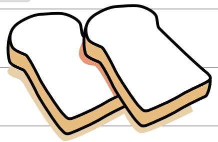

IBEP

18. Continue formando o plural das palavras abaixo:

a) o irmão

b) o caldeirão

c) o pião

d) o pão

e) o mamão

f) o caminhão

Complete com o aumentativo das palavras:

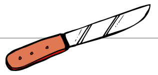
faca
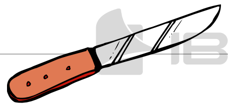

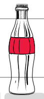
garrafa
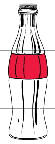

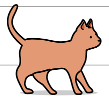
gato
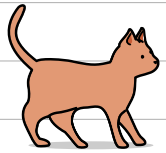

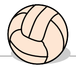
bola
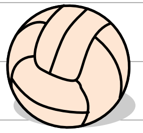

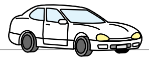
carro
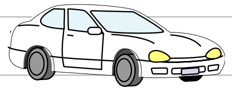

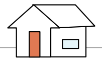
casa
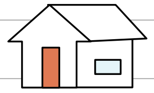

19. Agora, complete com o diminutivo:

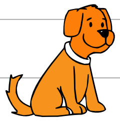
cão → cãozinho

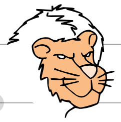
leão →

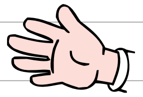
mão →

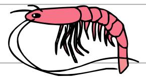
camarão →

coração →

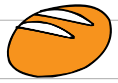
pão →

IBEP

20. Leia:

JANJÃO, O COMILÃO

Janjão era muito comilão
Não comia com moderação
Quando começava a comer
Não parava mais, não
Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, chegou minha vez
Sete, oito, vou comer biscoito
Eu fui na lata de biscoito
Tirei um, tirei dois
Tirei três, tirei quatro
Tirei cinco, tirei seis
Tirei sete, tirei oito

Eu fui na caixa de bombons
Tirei dois e mais dois
(Tirei quatro)
Tirei três e mais três
(Tirei seis)
Tirei quatro e mais quatro
(Tirei oito)
Tirei cinco e mais cinco
(Tirei dez)
Somando tudo, quantos eu tirei?
Não sei
(Vinte e oito bombons, Janjão!)

O Janjão ficou doente
Teve uma grande indigestão
Veio até o doutor
Para ver o caso em questão
Sua barriga ficou dura
Mais parecia um balão
E as dores que ele sentia
Não eram brincadeira, não
O doutor deu um regime
Mudou sua alimentação
E desse dia em diante
Janjão comeu com moderação

De tudo um pouco comia
Saboreando com gosto
Degustando cada pedacinho
Com alegria no rosto

Nana nenê – uma história para cada dia.
Fevereiro. Histórias de Sonia Robatto. São Paulo: Globo, 1992.

Pinte, no texto, todas as palavras escritas com ~ (til).

Os sons do x

21. Leia e copie as palavras:

peixe
peixe

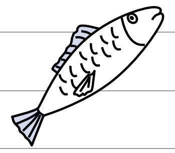

caixa
caixa

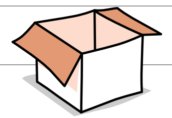

abacaxi
abacaxi

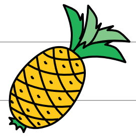

xícara
xícara

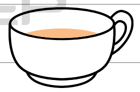

exército
exército

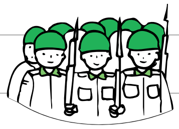

exercício
exercício

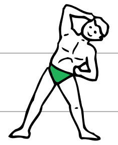

sexta-feira
sexta-feira

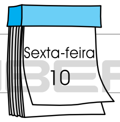

exame
exame

táxi
táxi

saxofone
saxofone

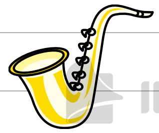

pirex
pirex

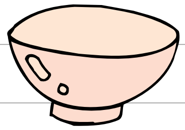

excursão
excursão

exposição
exposição

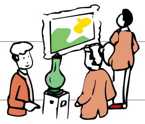

exclamação
exclamação

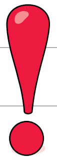

22. Complete com x e copie as palavras:

x com som de ch

Leia:

A cor da caixa de chocolate recheado com ameixa é roxa.

a) ícara
b) ampu
c) arope
d) adrez

x com som de cs

Leia:

Max é o motorista do táxi.

a) ma ilar
b) láte
c) tá i
d) into icar
e) crucifi o

IBEP

f) comple   o
g) a   ila
h) refle   o
i) fi   o
j) agrotó   ico

x com som de z

Leia:

O exército desfila com êxito.

a) e   agero
b) e   ato
c) e   istência
d) e   ame
e) e   ercício
f) e   ecutar
g) e   emplar
h) e   igência
i) e   austo
j) e   aminar

x com som de s e ss

Leia:

Auxiliadora foi à excursão.

a) expulsão
b) texto
c) trouxe
d) próximo
e) excursão
f) máximo
g) expelir
h) auxiliar

23. Forme frases com as palavras abaixo:

a) xampu

b) táxi

c) excursão

IBEP

24. Observe as figuras e escreva frases:

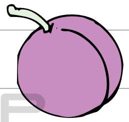

ameixa

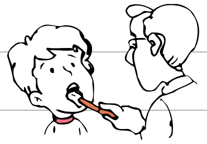

exame

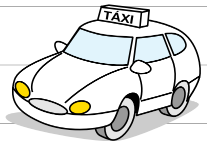

táxi

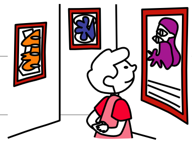

exposição

25. Leia e separe as sílabas das palavras:

a) xícara
b) enxada
c) peixe
d) xampu
e) exemplo
f) existe
g) exagerou
h) xadrez
i) próximo
j) máximo
k) auxílio
l) excursão
m) externo
n) exposição
o) exclusivo
p) exame
q) axila
r) táxi
s) boxe

26. Ouça a história que seu professor vai ler:

EXPO XULA

Vocês não podem imaginar o que foi minha vida nos últimos dias!

Imaginem que a minha dona, a menina Madalena, resolveu que eu ia participar de uma exposição no Canil Club. Daí em diante ela não me deixou mais em paz. Primeiro, resolveu que eu tinha de emagrecer porque estava muito gorda. Não me dava mais nem um pedacinho de pão ou de doce (eu adoro doces).

A ração passou a ser pesada.

Passei uma fome horrorosa!

Depois, chegou a hora dos treinos.

Ela queria que eu aprendesse a ficar como uma estátua, paradinha, quando o tal juiz fosse me examinar.

IBEP

Além disso, eu tinha de aprender a desfilar de cabeça erguida, sem cheirar o chão.

Eu aprendi logo, modéstia à parte.

Daí começaram os tratamentos de beleza. Foi um tal de me dar banho com xampu, passar escova de arame (que eu detesto) nos meus pelos!

Na véspera da exposição me levaram num salão de beleza lindíssimo no Dog's Center. Foi um horror!

Esfregaram uma coisa branca nos meus dentes. Limparam os meus ouvidos. Apararam os meus pelos. E me deram um banho que mais parecia um afogamento.

Saí de lá com uma coleira nova linda!

O desfile foi emocionante, meu coração batia sem parar.

Tinha cachorros de todos os tamanhos e todas as raças: *poodle*, *boxer*...

Eu fui muito aplaudida.

Desfilei direitinho, fiquei parada, certinha na frente do júri. Só não gostei muito daquele juiz olhando os meus dentes, me medindo e tudo o mais. Mas como sou bem-educada nem lati. Lambi a mão dele, respeitosamente.

Ganhei o primeiro prêmio com medalha de ouro, diploma e tudo.

Pena que o Rex não viu o meu dia de glória!

Vou mostrar a minha medalha para ele no próximo encontro.

Nana nenê – uma história para cada dia.
Maio. Histórias de Sonia Robatto.
São Paulo: Globo, 1992.

a) Lembre-se do que você ouviu e responda:

Você ouviu a história de uma   chamada   que ia participar de uma   sição no   .

A dona da cadelinha era a   .

b) Para participar do tal evento, Xula teve de passar por uma série de tratamentos. Numere as frases de acordo com os acontecimentos narrados no texto:

( ) Xula tinha de aprender a ficar como uma estátua.

( ) Xula tinha de tomar banho com xampu.

( ) Xula tinha de emagrecer, pois estava muito gorda.

( ) Xula tinha de aprender a desfilar com a cabeça erguida.

( ) A ração passou a ser pesada.

( ) Escovaram os dentes de Xula e limparam o ouvido dela.

( ) Apararam os pelos de Xula.

c) Qual é o nome do salão de beleza que Xula frequentou?

d) O que Xula ganhou quando saiu do salão para ir desfilar?

e) Na hora do desfile, como Xula se comportou?

f) Qual foi a classificação de Xula e o que ela ganhou?

g) Quem perdeu o desfile de Xula?

h) Volte ao texto e circule todas as palavras escritas com **x**. Depois, escreva-as a seguir:

i) Escolha 3 palavras da atividade anterior e forme frases com elas:

IBEP

BLOCO 11

CONTEÚDOS:

- Alfabeto minúsculo / maiúsculo
- Vogais e consoantes
- Ordem alfabética

Alfabeto

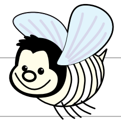
A a
(á)
A a

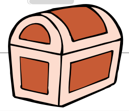
B b
(bê)
B b

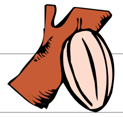
C c
(cê)
C c

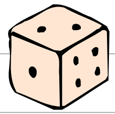
D d
(dê)
D d

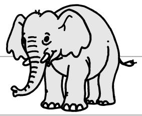
E e
(é)
E e

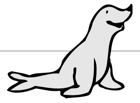
F f
(efe)
F f

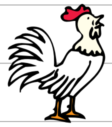
G g
(gê)
G g

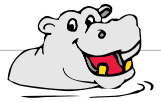
H h
(agá)
H h

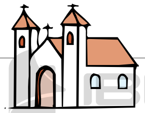
I i
(i)
I i

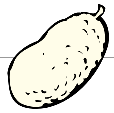
J j
(jota)
J j

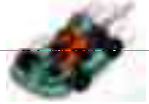
K k
(cá)
K k

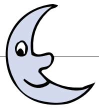
L l
(ele)
L l

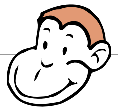
M m
(eme)
M m

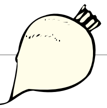
N n
(ene)
N n

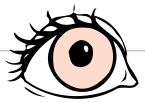
O o
(ó)
O o

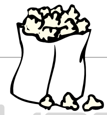
P p
(pê)
P p

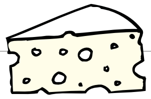
Q q
(quê)
Q q

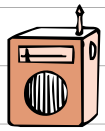
R r
(erre)
R r

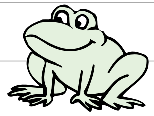
S s
(esse)
S s

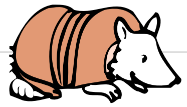
T t
(tê)
T t

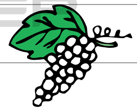
U u
(u)
U u

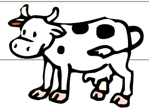
V v
(vê)
V v

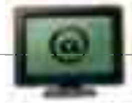
W w
(dábliu)
W w

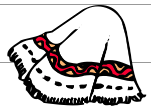
X x
(xis)
X x

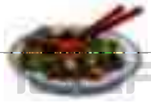
Y y
(ípsilon)
Y y

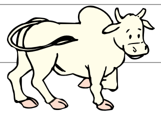
Z z
(zê)
Z z

Lembre que:

- Para escrever as palavras, nós usamos as **letras**.
- Vinte e seis letras formam o nosso **alfabeto**. Dentre essas letras estão as letras **k**, **w**, **y**, que são utilizadas na escrita de algumas palavras estrangeiras.
- As letras podem ser **maiúsculas** ou **minúsculas**.

A B C D E F G H I
A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R
J K L M N O P Q R

S T U V W X Y Z
S T U V W X Y Z

1. Copie o alfabeto maiúsculo:

A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R

S T U V W X Y Z

Lembre que:

- As letras **maiúsculas** são usadas para iniciar as frases e os nomes próprios de pessoas, animais, países, estados, cidades, ruas, rios, estabelecimentos, títulos de livros, jornais e revistas.

2. Complete os nomes próprios de pessoas.

a) ma
b) eto
c) ida
d) iva
e) va
f) elipe
g) uto
h) elena
i) ara
j) úlia
k) arina
l) úcia
m) aria
n) ádia
o) lívia
p) aulo
q) uitéria
r) egina
s) ônia
t) ânia
u) rsula
v) ânia
w) ellington
x) ênia
y) ara
z) azá

3. Complete corretamente, usando letra maiúscula:

a) O meu nome é .

b) O nome do papai é .

c) O nome da mamãe é .

a b c d e f g h i
a b c d e f g h i

j k l m n o p q r
j k l m n o p q r

s t u v w x y z
s t u v w x y z

4. Copie o alfabeto minúsculo:

a b c d e f g h i

j k l m n o p q r

s t u v w x y z

5. Complete as palavras com letras minúsculas.

a) vião
b) ola
c) avalo
d) ado
e) ma
f) oca
g) ato
h) ora
i) rmã
j) anela
k) iwi
l) ua
m) acaco
n) avio
o) vo
p) ato
q) ueda
r) ato
s) apo
t) atu
u) va
v) aca
w) att
x) ale
y) akisoba
z) ebra

6. Complete as palavras com letras maiúsculas ou minúsculas. Depois, copie as palavras:

era
(v V)

uxa
(x X)

IBEP

anela
(j J)

apo
(s S)

ia
(d D)

rubu
(u U)

7. Copie e separe as sílabas destas palavras:

a) almeirão
b) cobrador
c) dominó
d) mundo
e) bandeira
f) laranja
g) muleta

8. Escreva em cada quadro palavras que comecem com as letras indicadas.

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

IBEP

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z

IBEP

9. Pinte as letras que formam a palavra **paz**:

A B C D E
F G H I J
K L M N O
P Q R S T
U V W X Y Z

Lembre que:

- Para falar as palavras, nós usamos os **sons**.
- Existem dois tipos de sons: **vogais** e **consoantes**.
- Nosso alfabeto possui **cinco vogais**, **dezoito consoantes** e **três letras estrangeiras**.
- Atenção! As vogais estão em vermelho, as consoantes, em **preto** e as letras estrangeiras em azul.

a b c d e f g h i
j k l m n o p q r
s t u v w x y z

10. Observe o quadro e copie as palavras iniciadas por vogal:

infeliz - colorido - um - pateta
água - olhava
botava - escuridão - rir

11. Escreva dois nomes de pessoas que comecem por vogal:

12. Escreva os nomes dos desenhos e sublinhe as consoantes:

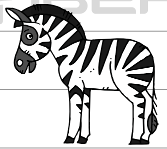

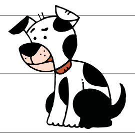

IBEP

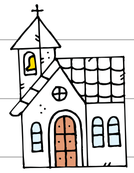

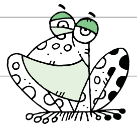

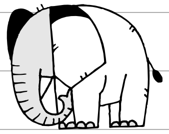

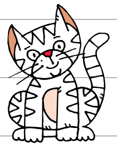

13. Complete o quadro, observando o exemplo:

Palavras	Número de letras	Primeira letra	Última letra	Número de vogais
aprende	7	a	e	3
dicionário				
sapoti				
tamanduá				
cacau				
amor				
coração				

14. Forme frases com as palavras:

a) Camila

b) livro

c) Robson

Lembre que:

- Para colocar as palavras em ordem alfabética, você deve:

1) Conhecer o alfabeto e memorizá-lo:

a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	

2) Observar a primeira letra de cada palavra:

bola – **d**edo – **a**bacate – **f**oca – **c**adeira
sapato – **t**atu – **p**apagaio – **r**ato – **q**ueijo

3) Escrever as palavras observando a sequência do alfabeto:

abacate – **b**ola – **c**adeira – **d**edo – **f**oca
papagaio – **q**ueijo – **r**ato – **s**apato – **t**atu

15. Numere as palavras de 1 a 26, de acordo com a ordem alfabética.

IBEP

☐ natural
☐ habitação
☐ Wagner
☐ antena
☐ Geraldo
☐ orvalho
☐ imortal
☐ urso
☐ zangado
☐ fazenda
☐ parteira
☐ Luís
☐ joelho

☐ quarteirão
☐ espada
☐ torrada
☐ Rodrigo
☐ dentadura
☐ Yara
☐ mosquito
☐ cegonha
☐ sarda
☐ Karina
☐ vacina
☐ xereta
☐ barriga

16. Ligue os pontos, obedecendo à ordem alfabética, e veja o que irá aparecer:

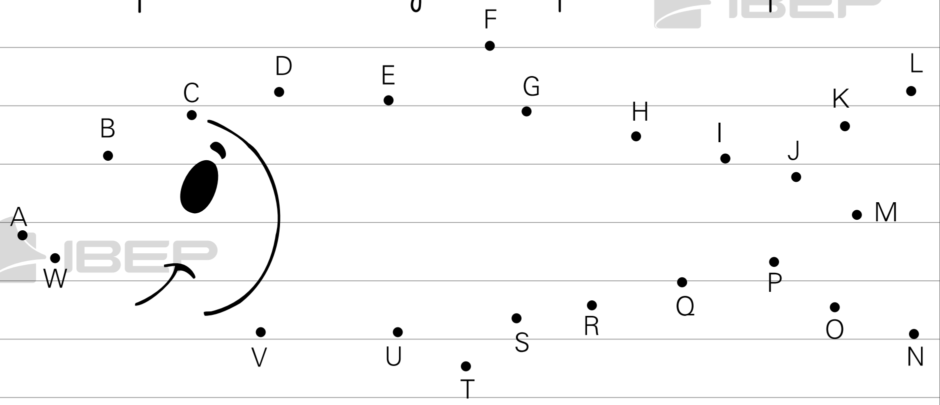

Escreva o nome do animal que você descobriu:

17. Descubra a palavra seguindo as indicações:

última letra do alfabeto
+
2ª vogal do alfabeto
+
2ª letra do alfabeto
+
18ª letra do alfabeto
+
1ª vogal do alfabeto

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

IBEP

18. Escreva as palavras em ordem alfabética e, depois, faça desenhos para representá-las:

gato - pato - cachorro - tartaruga

a)

b)

c)

d)

19. Copie as letras maiúsculas em ordem alfabética. Depois, pinte as letras que formam o seu primeiro nome:

L Z E I J
H O T
N K A Y X
B
G R C V D W
U M F S P Q

IBEP

BLOCO 12

CONTEÚDOS:

- Sílaba
- Emprego da cedilha
- Emprego do til
- Acento agudo / acento circunflexo
- Sinais de pontuação

Lembre que:

- As palavras são formadas por **sílabas.**

Uma sílaba	Três sílabas
Sol	**menino**
Sol	me-ni-no
Duas sílabas	Quatro sílabas
casas	**lobisomem**
ca-sas	lo-bi-so-mem

- Existem, também, palavras com mais de **quatro sílabas.**

matemática	ma-te-má-ti-ca
paralelepípedo	pa-ra-le-le-pí-pe-do

1. Separe e dê o número de sílabas:

sapo sa-po duas sílabas

a) passagem

b) lobisomem

c) luzes

d) pálido

e) caminho

f) balanço

g) patinete

h) televisão

IBEP

2. Distribua as palavras a seguir de acordo com o número de sílabas:

Sol - casa - orelhas - espanta
desesperada - tem - rezar
borboleta - cachorro - leão - flor
bala - piano - encruzilhada

a) uma sílaba:

b) duas sílabas:

c) três sílabas:

d) quatro ou mais sílabas:

3. Ordene as sílabas e forme palavras:

pa - pi

la - a - re - ma

sa - ro

me - la - pa

da - fa

mou - ce - ra

da - es - ca

4. O que houve com o texto? Você sabe decifrar o que está escrito?

Va mosdar ameia-volta
Vol tae meiava mos dar
O a nelque tu medes te
Eravi droe seque bro u
Oa morque tumeti nhas
Erapou coe seaca bou

Domínio público.

IBEP

Você conseguiu descobrir os versos de uma canção? Escreva-os aqui, colocando cada pedaço das palavras no seu lugar.

- **Cedilha** é um sinal que se coloca no **c** antes de **a**, **o**, **u**: **ça**, **ço**, **çu**.
- A cedilha dá ao **c** o som de **ss**.
  Exemplos: laço, carroça, moça.

5. Leia e coloque a cedilha nas palavras:

a) estilhaco
b) roca
c) laco
d) moca
e) pedaco
f) caroco

6. Reescreva as palavras, colocando a **cedilha**, e depois separe as sílabas:

a) fumaca
b) graca
c) terraco
d) cacula
e) abraco
f) carroca
g) beicudo

7. Escreva as palavras no quadro adequado:

aceito - palhaço - desgraça
terraço - cedo - capacete - carroça
açúcar - bacia - poço

c	**ç**

8. Complete com **ça**, **ce**, **ci**, **ço**, **çu**, depois copie as palavras:

a) bagun

b) moura

c) espa

d) bola

e) pesco

f) a de

g) palha

h) sa

9. Complete com **c** ou **ç** e separe as sílabas:

a) bei o

b) on a

c) ebola

d) ca ula

e) re ibo

f) inema

g) terra o

10. Complete a cruzadinha, observando a numeração:

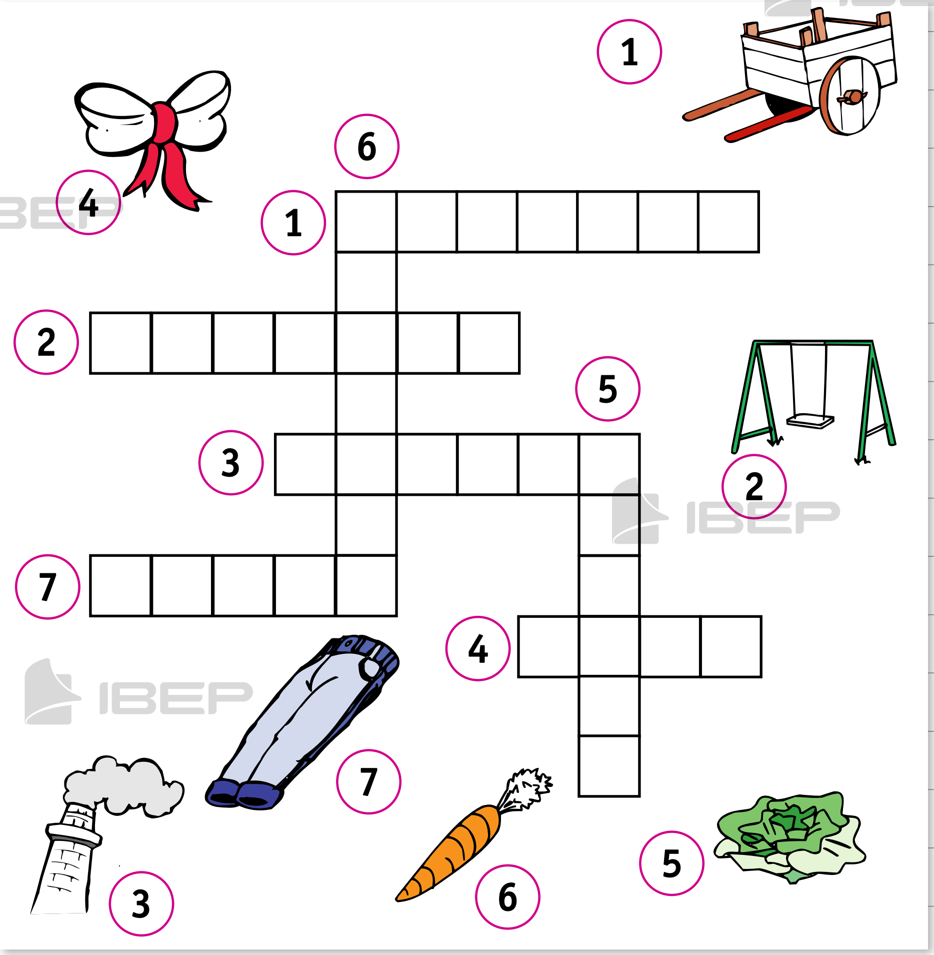

IBEP

Lembre que:

- O **til** (~) é usado para indicar som nasal nas vogais **a** e **o.**
- Leia algumas palavras com til:

pão
mamãe
pião
algodão

irmão
portão
fogão
balão

maçã
anão
chão
botão

11. Coloque **til** nas palavras e separe as sílabas. Depois, escreva quantas sílabas tem cada palavra. Veja o exemplo:

mamãe ma-mãe duas sílabas

a) macarrao

b) pao

c) capitao

d) mamao

12. Ordene as sílabas e forme palavras, empregando o **til**:

a) çao - li
b) tao - por
c) bao - sa
d) gao - fo
e) go - dao - al
f) le - vi - sao - te

13. Observe os modelos e utilize o **til** corretamente:

o grão	**os grãos**
a) o órfão	
b) a mão	
c) o órgão	
d) a bênção	
o macarrão	**os macarrões**
e) o avião	
f) a redação	
g) o limão	
h) o fogão	

IBEP

14. Siga o modelo:

respirar respiração

a) avaliar
b) proibir
c) criar
d) contribuir
e) explicar
f) exclamar
g) interrogar
h) iluminar

Lembre que:

- O **acento agudo** é usado para indicar o som aberto das vogais.
- O **acento circunflexo** é usado para indicar o som fechado das vogais.

15. Copie as palavras, colocando o acento **agudo** na sílaba adequada:

a) fosforo
b) cipo
c) mare
d) oculos
e) armazem
f) arvore

16. Separe as sílabas e dê o número de sílabas de cada palavra:

a) lápis
b) boné
c) xícara
d) óculos
e) chapéu
f) picolé

17. Use o acento **circunflexo** nas palavras. Em seguida, separe as sílabas:

a) voce
b) pessego
c) onibus
d) lampada
e) metro

f) tenis
g) tres
h) nene
i) portugues
j) quilometro

18. Contorne oito palavras no quadro a seguir. Depois reescreva-as, acentuando-as corretamente:

B	A	U	C	M	O	D	E	D	P
G	U	A	I	I	I	A	O	B	U
E	A	B	E	Z	E	M	T	B	B
G	R	A	N	G	N	B	I	E	L
U	D	H	C	Z	E	C	N	X	I
A	E	G	I	D	O	L	O	B	C
J	N	T	A	G	C	M	A	J	O
M	D	R	F	V	I	A	E	R	S
R	E	S	O	F	A	M	V	S	D
A	Ç	U	C	A	R	C	X	L	T

19. Complete as frases com palavras que sejam acentuadas:

a) A mãe do meu pai é minha
.

b) A serve para escrever.

c) O vem depois do dois.

d) Antes do domingo vem o .

e) O é um transporte coletivo.

20. Coloque o acento agudo ou circunflexo onde for necessário, depois copie as frases.

Candida ganhou um jogo de domino.

Vovo faz trico e croche.

IBEP

Barbara ganhou tres lapis e uma regua.

Voce ja comeu pessego?

Lembre que:

- O **ponto-final** indica que a frase terminou.
- O **ponto de interrogação** é usado quando fazemos uma pergunta.
- O **ponto de exclamação** é usado em frases que expressam alegria, tristeza, admiração, surpresa ou medo.

21. Ordene as palavras para formar frases e coloque o ponto-final nelas:

a) amarelo O é pato

b) feriu o dedo garrafa na Fernando

c) carrossel quer no brincar Luiz

d) sinal carro O parou no

22. Faça como no exemplo:

a) Você estuda de manhã.
Você estuda de manhã?

b) A menina brinca no parque.

c) Os amigos jogam futebol.

d) Você brincou com meu cachorrinho.

23. Que ponto você usaria nas frases abaixo? Copie as frases, pontuando-as corretamente:

a) De quem é o gatinho

IBEP

b) Que horas são

c) Quem é esta menina

d) Quantas bolas tem Reinaldo

e) Aonde você vai

f) Qual é o seu nome

24. Copie as frases, pontuando-as corretamente:

a) Você gosta de uva

b) Como o dia está claro

c) Quem faltou à aula hoje

d) A jarra quebrou

e) Eu cheguei de viagem

25. Relacione os sinais aos seus significados:

1	2	3	4	5
?	!	.	,	—

( ) Indica o final da frase.
( ) Indica espanto ou admiração.
( ) Indica que o texto que vem a seguir é uma fala.
( ) Indica uma pergunta.
( ) Indica uma pequena pausa.

26. Agora invente uma frase para cada sinal de pontuação:

.

—

!

,

?

IBEP

BLOCO 13

CONTEÚDOS:

- Substantivos próprio e comum
- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo

Lembre que:

- Os **substantivos comuns** são escritos com letra minúscula.
- Os **substantivos próprios** iniciam-se com letra maiúscula.

1. Separe nos quadros os substantivos **próprios** dos **comuns**:

Brasil - colégio - bola - Ricardo - Recife
cachorro - Carolina - navio - abelha - Totó

Substantivos próprios	Substantivos comuns

2. Escreva o nome de:

a) duas frutas.

b) dois animais.

c) dois amigos.

d) dois brinquedos.

e) dois bairros.

f) dois objetos da sua sala de aula.

IBEP

3. Ordene as sílabas e forme palavras. Depois, circule os substantivos comuns.

a) gue - fo - te

b) dré - An

c) çou - a - gue

d) ão - Jo

e) pão - Ja

f) péu cha

4. Complete as frases com substantivos próprios ou comuns:

a) Papai foi à cidade de .

b) ganhou um gatinho.

c) Eu vi um macaco no .

d) saiu e comprou
para seu filho .

5. Sublinhe com um traço os substantivos próprios e com dois os substantivos comuns das frases a seguir:

a) O guarda-chuva que Joaquim usava não suportou o temporal.

b) Maurício vai viajar de avião para Curitiba.

c) Luciana e Maria compraram mais lápis para o estojo.

d) Soneca e Mestre são dois anõezinhos da história de Branca de Neve.

e) Ivan é um dentista responsável.

6. Coloque **sc** para substantivos **comuns** e **sp** para substantivos **próprios.**

a) ☐ São Vicente
b) ☐ coelho
c) ☐ Laura
d) ☐ Mário
e) ☐ menino
f) ☐ Carlos
g) ☐ bombom
h) ☐ folha

7. Troque o substantivo **comum** destacado por um substantivo **próprio** qualquer. Observe o modelo:

a) A plateia aplaudiu **o palhaço.**
A plateia aplaudiu Pimpão.

b) Encontrei **uma amiga** no parque.

c) As provas foram corrigidas **pela professora.**

d) O **jogador** precisa estar preparado para a próxima partida.

Lembre que:

- Antes dos nomes femininos usamos **a**, **as**, **uma**, **umas.**
- Antes dos nomes masculinos usamos **o**, **os**, **um**, **uns.**

8. Dê o feminino:

a) o homem

b) o galo

c) o rei

d) o autor

e) o sogro

f) o menino

IBEP

g) o cavaleiro

h) o genro

i) o zangão

j) o frade

k) o padrasto

l) o príncipe

m) o cavalo

9. Escreva antes das palavras:

o ou a

a) mesa
b) casa
c) apito
d) vassoura
e) vaca
f) sol

um ou uma

g) trem
h) jacaré
i) gato
j) onça
k) palhaço
l) árvore

10. Copie as frases, passando as palavras destacadas para o masculino:

a) A professora ensina a lição.

b) A leoa fugiu da jaula.

c) Minha irmã assistiu à televisão.

d) Minha madrinha comprou uma pata.

11. Reescreva as frases, passando as palavras destacadas para o **feminino**:

a) O **ator** participou de um grande espetáculo.

b) O **esposo** da **minha** irmã foi cumprimentar **meu amigo**.

c) O **patrão do meu irmão** é amigo **do seu avô**.

d) O **galo** está ciscando no quintal.

12. Sublinhe no texto as palavras femininas e circule as masculinas:

Estavam presentes na cerimônia de casamento o pai e a mãe dos noivos.

O padrinho e a madrinha choravam sem parar; já seus irmãos e suas irmãs se divertiam para valer.

Os convidados foram à festa e lá se divertiram muito. As crianças brincavam e os adultos conversavam.

Os noivos estavam felizes com a presença de todos.

Lembre que:

- **Singular**

a criança	**o** aluno
uma criança	**um** aluno

O singular indica um só elemento.

- **Plural**

as crianças	**os** alunos
umas crianças	**uns** alunos

Geralmente, para se formar o plural, basta acrescentar **s** ao singular.

Singular	**Plural**
borboleta	borboleta**s**
cavalo	cavalo**s**

- Algumas palavras formam o plural de modo diferente.

13. Escreva no plural as palavras a seguir. Veja os exemplos:

Singular	**Plural**
ão	**ãos, ões, ães**
mão	m**ãos**
coração	cora**ções**
pão	p**ães**

a) caminhão
b) pião
c) balão
d) alemão
e) cão
f) cidadão
g) irmão
h) mão

Singular	
r, s, z	**+ es**
corredor	corredor**es**
mês	mes**es**
nariz	nariz**es**

i) inglês
j) país
k) voz
l) cartaz
m) luz

n) mar
o) mulher
p) escolar

Singular	**Plural**
al, el, ol, ul	**ais, éis, óis, uis**
animal	anim**ais**
anel	an**éis**
farol	far**óis**
azul	az**uis**

q) pardal
r) pastel
s) lençol

Singular	**Plural**
m	**ns**
homem	home**ns**
bombom	bombo**ns**
jardim	jardi**ns**

t) jasmim
u) álbum
v) homem
w) jardim

14. Passe para o plural e escolha uma palavra de cada bloco para formar uma frase com ela:

a) a bola
o cachorro
o guarda

b) a colher
o vendedor
o ator

c) uma folhagem
uma bagagem
uma imagem

d) um freguês
um inglês
um camponês

a)

b)

c)

d)

15. Passe as frases para o plural:

a) O sorvete está gostoso.

b) A mulher foi sabida.

c) O menino come banana.

d) A professora ensina a lição.

16. Passe as frases para o singular:

a) Os homens estavam contentes.

b) Os médicos atenderam os pacientes.

c) As flores estão nos vasos.

d) As vaquinhas nos fornecem leite.

17. Leia a poesia:

AS BORBOLETAS

Brancas
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

Vinicius de Moraes. *A arca de Noé*.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

18. Como são as borboletas:

Brancas?

Azuis?

Amarelinhas?

Pretas?

- Pinte as borboletas de acordo com as cores que aparecem na poesia:

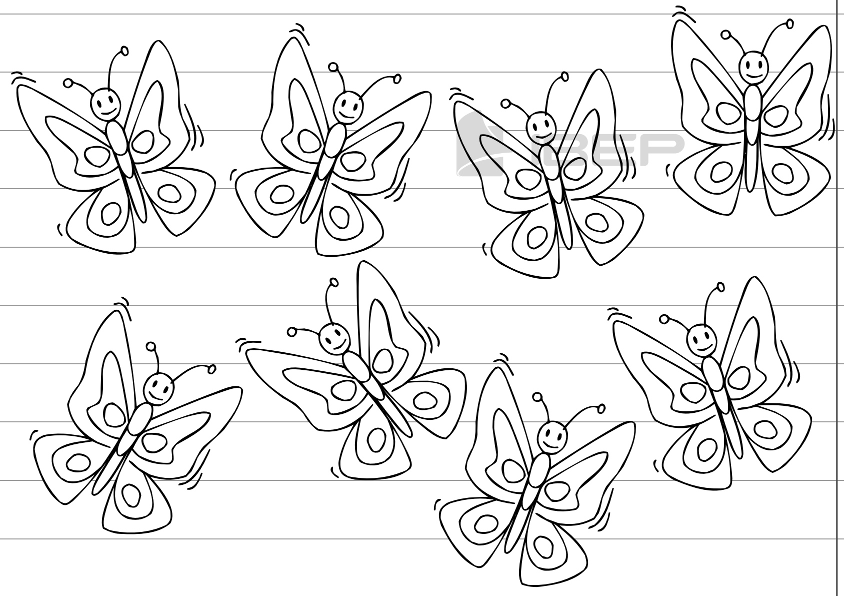

Lembre que:

Sapinho é um sapo pequeno.
- Sapinho é o diminutivo de sapo.

Sapão é um sapo grande.
- Sapão é o aumentativo de sapo.

19. Complete as frases:

a) Um muro grande é uma .

b) Um muro pequeno é um .

c) Uma casa grande é um .

d) Uma casa pequena é uma .

20. Escreva nos lugares certos as palavras a seguir:

caderno - casinha - canzarrão
garrafão - blusa - coelho - sapatinho
gatão - copinho - cachorro
barquinho - pezão

a) Normal

b) Diminutivo

c) Aumentativo

21. Dê o diminutivo e o aumentativo das palavras a seguir. Veja o exemplo:

a barca a barquinha a barcaça

a) o cão

b) o chapéu

c) o sapato

d) o homem

IBEP

e) o nariz

f) o fogo

g) o pé

22. Escreva uma frase usando o aumentativo de:

a) homem

b) casa

23. Complete, como no exemplo:

O foguinho se transformou num fogaréu.

a) A barquinha e a estão no mar.

b) A casinha fica perto do .

c) O gatinho e o são amigos.

d) O homenzinho viajou com o .

24. Copie as frases, passando as palavras destacadas para o **aumentativo**:

a) Vovô foi à cidade e comprou um **chapéu**.

b) O bombeiro apagou o **foguinho**.

c) O **gatinho** mexeu no novelo da vovó.

d) O **menininho** está doente.

IBEP

e) A **casinha** do titio é amarela.

f) O **homenzinho** passeou a cavalo na fazenda.

25. Dê o **diminutivo** e o **aumentativo** das palavras a seguir:

a) caixa

b) rato

c) janela

d) menino

e) barca

f) garrafa

g) lata

h) muro

26. Aprenda outros **diminutivos** e **aumentativos**, completando corretamente as frases com as palavras a seguir:

narizinho - mulherona - saleta - frangão
bandeirola - bocarra - burrico

a) Uma sala pequena é uma .

b) Uma mulher grande é uma .

c) Uma bandeira pequena é uma .

d) Uma boca grande é uma .

e) Um burro pequeno é um .

f) Um frango grande é um .

g) Um nariz pequeno é um .

IBEP

BLOCO 14

CONTEÚDOS:

- Adjetivos
- Sinônimos
- Antônimos
- Palavras que indicam ação

Lembre que:

João Pedro é **criativo**.

- **Criativo** indica como João Pedro é; é uma característica do substantivo **João Pedro**. **Criativo** é um **adjetivo**.

1. Amplie as frases, completando-as com **adjetivos**:

a) A casa de Carlos é ____.

b) O papagaio ficou ____.

c) A mulher está ____.

d) João Pedro é um homem ____.

e) A menina é ____.

f) Carol está muito ____.

2. Complete, dando **adjetivos** aos **substantivos**.

Observe o modelo:

Eu vi uma onça **brava** e **veloz**.

a) Comprei uma bolsa ____ e ____.

b) Minha bicicleta é ____ e ____.

c) Ganhei uma bola ____ e ____.

d) Carol vendeu o carro ____ e ____.

IBEP

e) Peguei uma flor
e .

f) Seus olhos são
e .

g) Aquele cachorro tem pelos
e .

h) Ganhei um gato
e .

3. Coloque no **feminino**:

a) professores dedicados

b) bois malhados

c) pai bondoso

d) moço educado

e) homens inteligentes

f) primo querido

g) compadre atencioso

4. Complete as frases com **adjetivos**.

Observe o modelo:

Quem estuda é **estudioso**.

a) Quem tem preguiça é .

b) Quem tem orgulho é .

c) Quem tem bondade é .

d) Quem tem medo é .

e) Quem tem coragem é .

IBEP

5. Escreva frases empregando os seguintes adjetivos:

a) brincalhão

b) guloso

c) alegre

6. Faça o adjetivo concordar com o substantivo.
Observe o modelo:

cavalos bonitos (bonito)

a) crianças (feliz)
b) canetas (vermelha)
c) carros (velho)
d) olhos (fechado)
e) vidas (maravilhosa)

Lembre que:

- **Sinônimos** são palavras que possuem o mesmo significado ou significado parecido.

7. Ligue os sinônimos:

pular
guloso
professor
caminhar
depressa

rápido
andar
saltar
comilão
mestre

8. Copie as frases, trocando as palavras destacadas por sinônimos:

a) Juliana comeu depressa sua manga.

b) Carolina é uma garota linda.

c) O **professor** ensina a lição.

d) A salada estava **gostosa**.

e) Vamos **orar** pelo nosso dia.

9. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

1	auxiliar	☐	preguiçoso
2	pacote	☐	fofo
3	macio	☐	residir
4	caminhar	☐	andar
5	vadio	☐	ajudar
6	morar	☐	embrulho

10. Assinale os **sinônimos** das palavras a seguir:

a) amigo
- ☐ pessoa
- ☐ menino
- ☐ colega

b) adquirir
- ☐ vender
- ☐ comprar
- ☐ dar

c) reside
- ☐ insiste
- ☐ resistente
- ☐ mora

d) caminhar
- ☐ pular
- ☐ andar
- ☐ correr

e) agarrei
- ☐ larguei
- ☐ peguei
- ☐ pulei

f) protestou
- ☐ reclamou
- ☐ caminhou
- ☐ gritou

11. Complete:

a) Jovem é semelhante a

b) Ajudar é semelhante a

c) Alegre é semelhante a

IBEP

d) Começar é semelhante a

e) Muito é semelhante a

12. Pesquise no dicionário os sinônimos das palavras:

a) alva

b) iniciar

c) iluminado

d) escutou

13. Resolva a cruzadinha:

1. sinônimo de morar
2. sinônimo de depressa
3. sinônimo de caminhar
4. sinônimo de lindo
5. sinônimo de garota
6. sinônimo de guloso
7. sinônimo de professor
8. sinônimo de gostosa

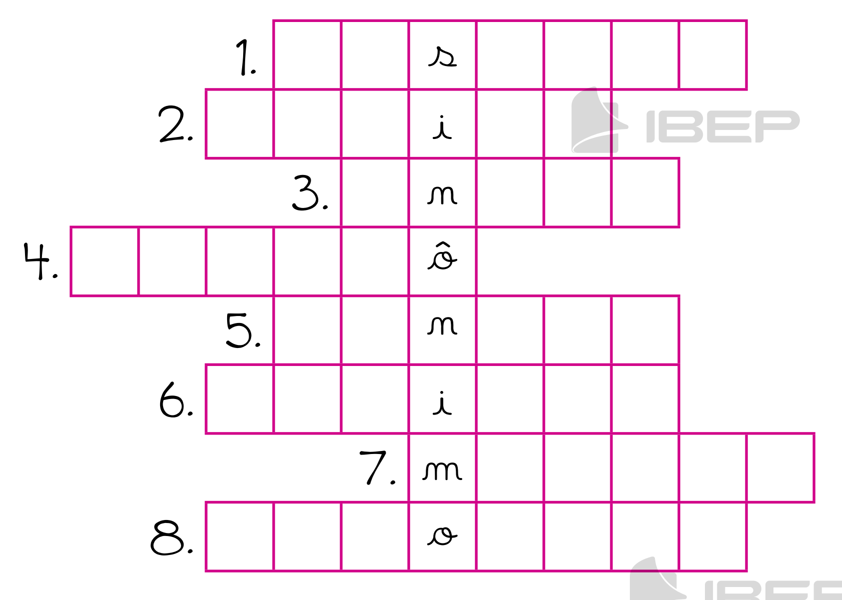

Lembre que:

- As palavras que têm significados contrários são chamadas **antônimos**.

14. Copie as frases, trocando as palavras destacadas por antônimos:

a) O livro de Português é grosso.

b) Mamãe acendeu a luz da sala.

c) O vestido da menina é comprido.

d) Mônica ganhou uma boneca **pequena**.

e) O irmão de Danilo é **baixo**.

f) Daniela ficou **alegre** com o presente.

15. Dê um **sinônimo** e um **antônimo** das palavras a seguir:

	sinônimo	**antônimo**
a) lindo		
b) contente		
c) depressa		
d) educado		

16. Classifique em **sinônimos** ou **antônimos**:

a) Orar e rezar são

b) Morar e residir são

c) Duro e mole são

d) Gostosa e saborosa são

e) Amor e ódio são

f) Pacote e embrulho são .

17. Descubra o segredo e continue completando com palavras. Siga as setas:

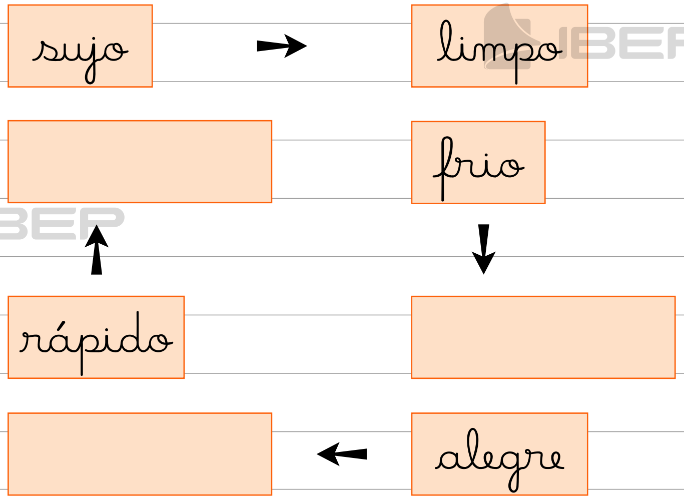

IBEP

grande
↓
☐

☐
↑
seco

dia → ☐

18. Podemos formar **antônimos** com os sufixos abaixo. Observe e continue:

in **feliz → infeliz**

a) justo
b) útil
c) dócil
d) decente
e) correto
f) capaz
g) dependente
h) voluntário
i) diferente

des **cumprir → descumprir**

j) arrumar
k) enrolar
l) obedecer
m) abotoar
n) mandar
o) cumprir
p) armar
q) colar
r) complicar

Lembre que:

O que os pássaros fazem?

Os pássaros **voam.**

E os peixes, o que fazem?

Os peixes **nadam.**

As palavras **voar** e **nadar** indicam o que os pássaros e os peixes fazem.

- Essas palavras indicam **ações.**

19. Destaque as ações, como no exemplo:

Papai escreveu.
ação: **escrever**

IBEP

a) A professora ensinou a lição.
ação:

b) O cachorro fugiu.
ação:

c) Eles passearão.
ação:

d) Li um livro de contos de fadas.
ação:

e) Eu brinquei com os meninos.
ação:

20. Complete com ações:

a) A menina as lições.

b) O cachorro no canil.

c) Mamãe a casa com a vassoura.

d) O gatinho leite.

e) O médico dos doentes.

Lembre que:

- As ações acontecem num tempo que pode ser:
  Presente – a ação está acontecendo.
  A professora **ensina** a lição.
  Passado – a ação já aconteceu.
  A professora **ensinou** a lição.
  Futuro – a ação irá acontecer.
  A professora **ensinará** a lição.

21. Leia com atenção:

Ontem, ela **caminhou** depressa.
Hoje, ela **caminha** depressa.
Amanhã, ela **caminhará** depressa.

Continue o exercício:

a) Ontem, ele **estudou** a lição.
Hoje, ele a lição.

Amanhã, ele a lição.

b) Ontem, ela **cantou**.

Hoje, ela .

Amanhã, ela .

IBEP

c) Ontem, eu **escrevi** uma carta.

Hoje, eu uma carta.

Amanhã, eu uma carta.

d) Ontem, eles **jogaram** bola.

Hoje, eles bola.

Amanhã, eles bola.

22. Escreva as ações, de acordo com o que se pede.
Siga o exemplo:

jogar	**Hoje**	**Ontem**	**Amanhã**
	joga	jogou	jogará

a) sonhar

b) sair

c) levar

d) comprar

23. Complete com a ação indicada no tempo pedido entre parênteses:

brincar
Edu .(presente)
Edu .(passado)
Edu .(futuro)

dormir
Papai .(presente)
Papai .(passado)
Papai .(futuro)

24. Complete as frases com ações:

a) A menina um presente.

b) O cachorrinho
atrás do gato.

c) Juliana chocolate.

d) Eu você.

IBEP

e) Os garotos pipoca.

f) A galinha milho.

25. Escreva a seguir algumas ações que você pratica:

a) na escola:

b) em casa:

c) no parque:

26. Qual é o som que cada animal faz?

a) O gato...

☐ late ☐ mia ☐ canta

b) O leão...

☐ ruge ☐ zurra ☐ ronca

c) O bode...

☐ escreve ☐ berra ☐ pula

d) A galinha...

☐ varre ☐ toca ☐ cacareja

e) O cão...

☐ late ☐ mia ☐ ruge

f) O boi...

☐ berra ☐ muge ☐ ruge

g) O pássaro

☐ mia ☐ assobia ☐ dança

h) A baleia...

☐ late ☐ ruge ☐ bufa

Caderno do Futuro

Simples
e prático

Portuguesa

3º ano
ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Bazana
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Ilustrações	João Anselmo e Izomar
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 3º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. – 3. ed. – São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3526-6 (aluno) - 978-85-342-3531-0 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8644. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040985

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

IBEP

IBEP

SUMÁRIO

BLOCO 1 4

Alfabeto
Sílabas
Sílaba tônica
Ortografia:
  - m antes de b e m antes de p
  - letras s/ss
  - letra r

BLOCO 2 22

Encontro vocálico
Encontro consonantal
Dígrafos
Ortografia:
  - e – i – ei; o – u – ou
  - br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr
  - nha, nhe, nhi, nho, nhu

BLOCO 3 35

Sinais de pontuação
Emprego da vírgula
Frases afirmativas / frases negativas
Frases exclamativas / frases interrogativas
Ortografia:
  - l – u
  - o – u
  - ga, gue, gui, go, gu

BLOCO 4 49

Acentuação
Emprego do til
Artigo definido e artigo indefinido
Ortografia:
  - ça, ce, ci, ço, çu
  - ão – ãos – ã – ões – ães
  - que, qui

BLOCO 5 62

Substantivo próprio e comum
Substantivo coletivo
Gênero do substantivo
Número do substantivo
Grau do substantivo
Ortografia:
  - h
  - lha, lhe, lhi, lho, lhu
  - x, ch
  - as, es, is, os, us
  - az, ez, iz, oz, uz

BLOCO 6 86

Sinônimos e antônimos
Adjetivo
Pronome
Ortografia:
  - al, el, il, ol, ul
  - s com som de z
  - bl – cl – fl – gl – pl – tl

BLOCO 7 100

Verbo
  - Tempos do verbo
Sujeito e predicado
Ortografia:
  - ar, er, ir, or, ur
  - an, en, in, on, un
  - x com som de s – ss – cs

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Alfabeto
- Sílabas
- Sílaba tônica
- Ortografia:
  - → m antes de **b** e m antes de **p**
  - → letras s/ss
  - → letra r

Lembre que:

- Na língua portuguesa, há 26 letras.
- O conjunto dessas letras recebe o nome de **alfabeto**.
- Nosso alfabeto compõe-se de 5 vogais, 18 consoantes e 3 letras estrangeiras.

Alfabeto

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Vogais

a	e	i	o	u

Consoantes

b	c	d	f	g	h	j	l	m
n	p	q	r	s	t	v	x	z

Letras estrangeiras

k	w	y

1. Responda:

a) Quantas letras há no nosso alfabeto?

b) Quantas e quais são as vogais?

c) Quantas e quais são as consoantes?

IBEP

d) Quantas e quais são as letras estrangeiras?

2. No quadro abaixo há algumas palavras iniciadas por consoantes e, outras, por vogais. Separe-as de acordo com o modelo:

abacaxi - vassoura - brinquedo
livro - igreja - aluno - ovo
céu - escola - recreio - alto
elegante - lápis - professor
martelo - urubu

Palavras iniciadas por vogal	Palavras iniciadas por consoante
abacaxi	vassoura

Lembre que:

- Podemos escrever as palavras em ordem alfabética.

Para colocar as palavras em ordem alfabética, devemos:

– saber de cor o alfabeto;

– observar a primeira letra das palavras e colocá-las na sequência do alfabeto.

Exemplos: **d**ado – **p**ato – **a**ba – **s**ala – **b**ola
aba – **b**ola – **d**ado – **p**ato – **s**ala

3. Coloque as palavras do quadro em ordem alfabética:

chave - armário - porta - leite
filme - estrela - maçã - gravata

4. Qual é a letra que vem depois?

b - ☐ g - ☐ i - ☐
d - ☐ h - ☐ o - ☐

IBEP

e - ☐ j - ☐ r - ☐

l - ☐ a - ☐ x - ☐

5. Escreva estas palavras em ordem alfabética:

a) carrinho - pião - boneca - urso

b) borracha - lápis - apontador - caderno

c) prato - talher - panela - copo

6. Numere as palavras seguindo a ordem alfabética:

☐ ema
☐ jiboia
☐ onça
☐ zebra
☐ bode
☐ abelha
☐ macaco
☐ leão
☐ tatu
☐ pato
☐ cigarra
☐ gato

Lembre que:

- As letras do nosso alfabeto podem apresentar-se de duas formas: **maiúsculas** e **minúsculas**.
- Empregamos as letras maiúsculas nomes de pessoas, nomes de lugares e início de frases.

Alfabeto maiúsculo

A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z

Alfabeto minúsculo

a b c d e f g h i
j k l m n o p q r
s t u v w x y z

7. Escreva palavras iniciadas pelas seguintes letras maiúsculas e minúsculas:

a) F
b) R
c) M
d) D
e) S
f) e
g) c
h) u
i) t
j) a

8. Pinte as afirmações corretas:

Usamos a letra maiúscula para

iniciar frases.

escrever todas as palavras.

escrever nomes de pessoas e lugares.

9. Complete a frase com as palavras do quadro. Lembre-se de usar letras maiúsculas ou minúsculas.

férias - Salvador - Joana
capitais - Fortaleza - Recife
Brasil - elas - Aracaju

Nas fui com
conhecer várias do Brasil,
entre : , ,
e .

10. Escreva as palavras do quadro abaixo na coluna certa:

Mooca - Marilda - Roberto -
Celina - Copacabana - Jundiaí -
Acre - Juca - Toninho - Paraná -
Letícia - Sergipe

IBEP

Nomes de lugares	Nomes de pessoas

Lembre que:

- **Sílaba:** som ou grupo de sons que se pronunciam de uma só vez. As palavras são formadas de uma, duas, três ou mais sílabas.
- **Monossílabas:** palavras formadas por uma só sílaba.

  Exemplos: pão – mão – pé.
- **Dissílabas:** palavras formadas por duas sílabas

  Exemplos: casa – quintal – pipa.
- **Trissílabas:** palavras formadas por três sílabas.

  Exemplos: faqueiro – menino – galinha.
- **Polissílabas:** palavras formadas por quatro ou mais sílabas.

  Exemplos: maluquinho – bicicleta – refrigerante.

11. Forme palavras substituindo o número pela letra correspondente no alfabeto e depois separe as sílabas das palavras formadas.
Observe o quadro:

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z
14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª	21ª	22ª	23ª	24ª	25ª	26ª

a) ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___
16ª 1ª 20ª 9ª 14ª 5ª 20ª 5ª

b) ___ ___ ___ ___ ___
11ª 5ª 25ª 12ª 1ª

c) ___ ___ ___ ___ ___ ___
16ª 5ª 20ª 5ª 3ª 1ª

d) ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___
1- 13- 1- 18- 5- 12- 9- 14- 8- 1-

e) ___ ___ ___ ___

23ª 1ª 20ª 20ª

f) ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

3ª 1ª 19ª 20ª 5ª 12ª 15ª

g) ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

2ª 9ª 3ª 9ª 3ª 12ª 5ª 20ª 1ª

h) ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

3ª 9ª 18ª 1ª 14ª 4ª 1ª

12. Iniciando pela sílaba **ro**, forme palavras dissílabas. Depois, separe-as.

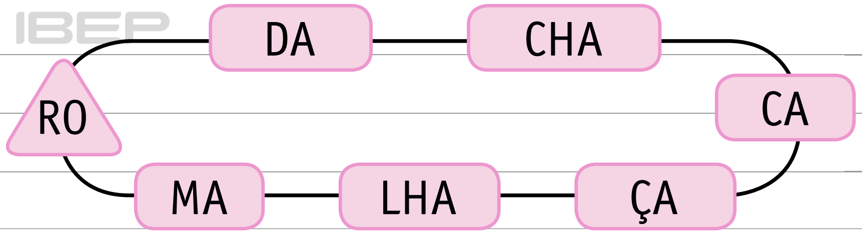

13. Escreva palavras de acordo com a classificação silábica:

polissílaba:

dissílaba:

monossílaba:

trissílaba:

IBEP

14. Separe as sílabas das palavras e escreva o número de sílabas de cada uma delas.

Separação de sílabas	Número de sílabas
livro li - vro	duas sílabas
passarinho	
sol	
caixa	
refrigerante	
carrinho	
bicicleta	

15. Classifique estas palavras quanto ao número de sílabas, escrevendo-as nos lugares certos:

folha - travessura - guitarra - pé
gostosura - rei - homem - vizinho
amizade - mãe - seringa - pão
presunto - lapiseira - bicho - lei
clarineta - chuveiro - genro - louça

Monossílaba

Dissílaba

Trissílaba

Polissílaba

IBEP

16. Encontre 12 palavras no caça-palavras e depois classifique-as quanto ao número de sílabas:

V	E	F	D	A	T	B	A	B	A	P	M
E	N	A	T	U	R	E	Z	A	M	G	Ã
R	A	G	O	R	A	L	A	L	X	C	O
M	H	M	D	M	T	E	P	A	T	O	G
E	C	A	F	É	O	Z	Z	N	R	A	B
L	P	G	I	J	I	A	P	Ç	E	B	T
H	S	D	N	A	S	O	E	O	M	D	V
O	C	H	Ã	O	T	A	M	L	P	T	B
R	H	E	L	I	C	Ó	P	T	E	R	O
Q	S	N	C	F	N	C	F	N	P	B	S
B	O	R	B	O	L	E	T	A	A	Z	X

Lembre que:

- A sílaba forte de uma palavra chama-se **sílaba tônica**.

  Exemplos: **nú**mero – mu**lher** – co**ra**gem.
- A sílaba tônica de uma palavra pode ser a última sílaba, a penúltima sílaba ou a antepenúltima sílaba.
- Quando a sílaba tônica é a última, a palavra é chamada **oxítona**.

  Exemplos: pa**trão** – can**tar**.
- Quando a sílaba tônica é a penúltima, a palavra é chamada **paroxítona**.

  Exemplos: **ga**lo – ga**li**nha.
- Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, a palavra é chamada **proparoxítona**.

  Exemplos: chatea**dís**simo – **pés**sima.

17. Circule a sílaba tônica de cada palavra:

apareceu
desordem
pássaro
cipó
sabonete
colégio
também
parecido

cedinho
tomou
música
nuvem
mágico
caracol
leite
transporte

manhã
nariz
menino
página
livro
coragem
cantora
corpo

18. Assinale com um X a coluna certa.

Palavras	Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
Através			
Peru			
Possível			
Também			
Item			
Relâmpago			
Aluno			
Aqui			
Táxi			
Pássaro			

19. Separe as sílabas das palavras e risque a sílaba tônica:

a) menina me - ~~ni~~ - ma

b) médico

c) boneca

d) chocalho

e) paletó

f) brinquedo

20. Faça a correspondência:

(1) oxítona
(2) paroxítona
(3) proparoxítona

( ) útil
( ) vítima
( ) máquina
( ) anzol
( ) feliz
( ) fábrica

( ) cascavel
( ) açúcar
( ) lápis
( ) chapéu
( ) estreia
( ) médico

21. Copie as palavras nos lugares certos:

milho - pião - animal
dever - mesa - chácara
verdade - relâmpago - último

oxítona

paroxítona

proparoxítona

22. Destaque a sílaba tônica e dê sua colocação na palavra.
Siga o modelo:

Flamengo men penúltima

a) jacaré

b) música

c) regador

d) prateleira

e) corredor

23. Escreva os nomes dos desenhos. Depois, classifique os nomes quanto à sílaba tônica:

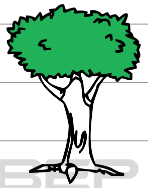

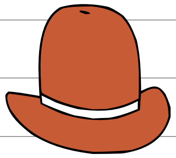

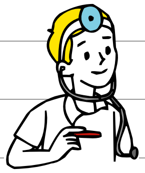

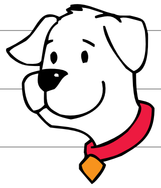

Lembre que:

- Antes de **p** e **b** usamos **m.**
  Exemplo: Levei um to**m**bo no ca**m**po de futebol.

IBEP

24. Observe os desenhos e complete a cruzadinha.

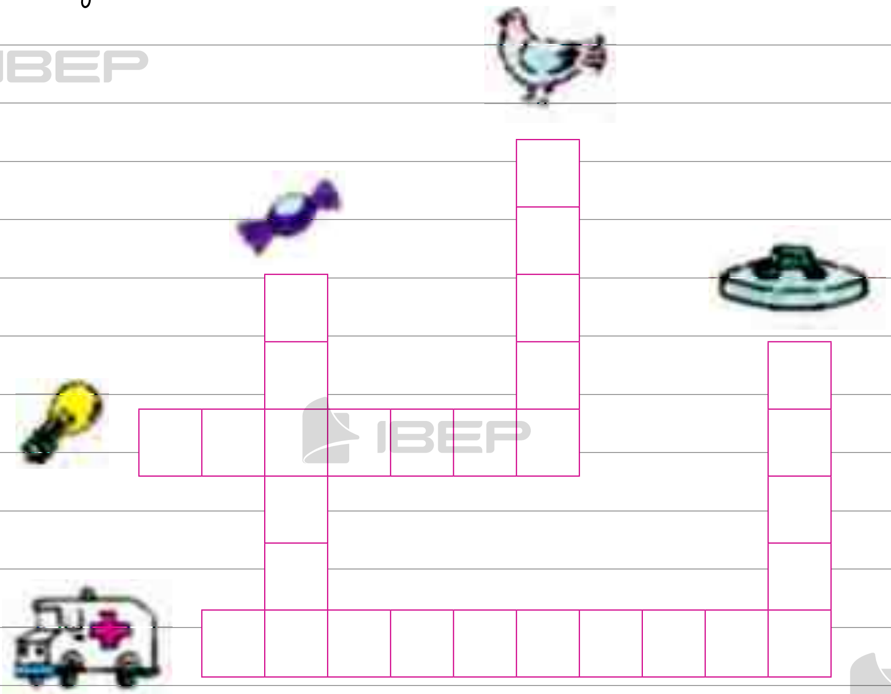

25. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) po - tem
b) lê - bam - bo
c) bo - tom
d) bi - um - go
e) ba - bom
f) bei - bom - ro
g) po - lim
h) pre - em - go
i) bor - tam

26. Complete com **m** ou **n** e, depois, escreva as palavras:

a) ba da

b) deze bro

c) le brar

d) ti ta

e) e prego

f) a tigo

g) de te

h) se pre

27. Complete de acordo com o exemplo:

Exemplo:
lâmpada: lâm - pa - da
número de sílabas: 3
classificação: trissílaba

IBEP

a) samba:
número de sílabas:
classificação:

b) cantiga:
número de sílabas:
classificação:

c) campo:
número de sílabas:
classificação:

d) lampião:
número de sílabas:
classificação:

e) canção:
número de sílabas:
classificação:

28. Complete a cruzadinha com as respostas das charadas:

a) É o símbolo da paz.
b) Clareia e vem antes dos trovões.
c) É escura, mas feita pelo claro da luz.
d) É usada em cima das panelas ou das lixeiras.
e) Carro utilizado no transporte de doentes.

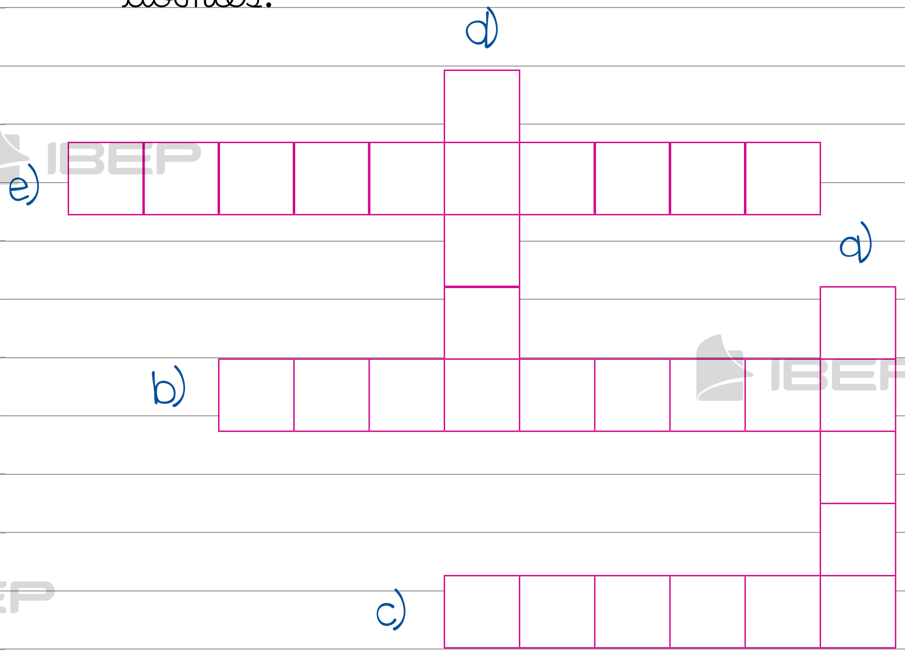

Vamos trabalhar com: s – ss

29. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números. Depois, separe as sílabas:

as 1	pas 2	ma 3	ra 4	dei 5	sa 6	si 7
do 8	ri 9	tu 10	nho 11	sus 12	mis 13	ta 14

a) 1 - 7 - 3 - 10 - 4

b) 2 - 6 - 8

c) 2 - 6 - 9 - 11

d) 13 - 6

e) 1 - 6 - 5 - 4

f) 1 - 12 - 14 - 8

30. Separe as sílabas das palavras e depois forme frases:

a) passarinho

b) sapato

c) travesseiro

d) sossegar

31. Junte as sílabas e forme palavras:

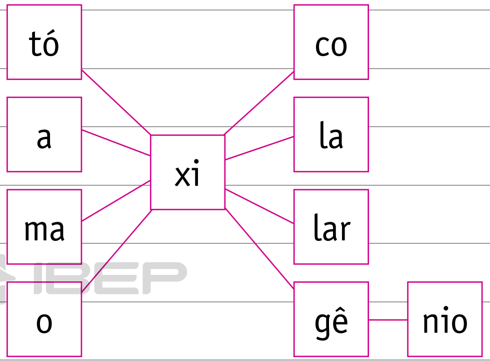
tó
a
ma
o
xi
co
la
lar
gê
nio

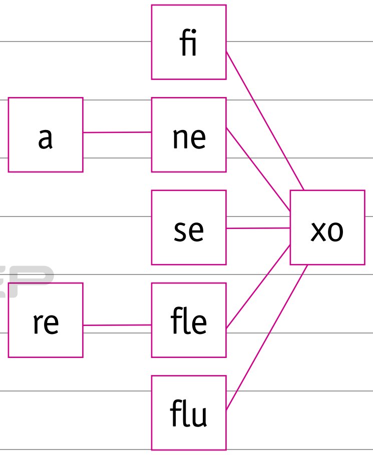
fi
a
ne
se
re
fle
flu
xo

32. Escreva palavras que rimam com as palavras abaixo e que sejam grafadas com **ss**:

a) massa

b) regresso

IBEP

c) apressar

d) sessenta

e) tosse

33. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números. Depois, separe as sílabas dessas palavras:

pas 1	pês 2	de 3	si 4	zes 5	dei 6	go 7	ra 8
as 9	mas 10	tu 11	se 12	sa 13	ma 14	seis 15	do 16

a) 1 - 13 - 6 - 8

b) 10 - 13

c) 9 - 13 - 16

d) 9 - 4 - 14 - 11 - 8

e) 2 - 12 - 7

f) 3 - 5 - 15

Lembre que:

- O **r** entre vogais tem som mais fraco.

Exemplo: Mariquinha era namorada do Mário, que morava na chácara.

34. Complete as palavras com **r**, copie-as e depois separe as sílabas:

a) mu o

b) va a

c) fe iado

d) inte esse

e) a ame

f) segu ar

35. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ga - to - ro

b) ro - cou

c) ra - go - a

d) ce - ra - mou

e) ru - ba - lho

36. Copie as palavras do quadro a seguir dentro da casa, em ordem alfabética.

morava - hora - admirou - oriental
ketchup - moldura - dourada
buraco - orelha - barulho - embora
cara - coração - sopa

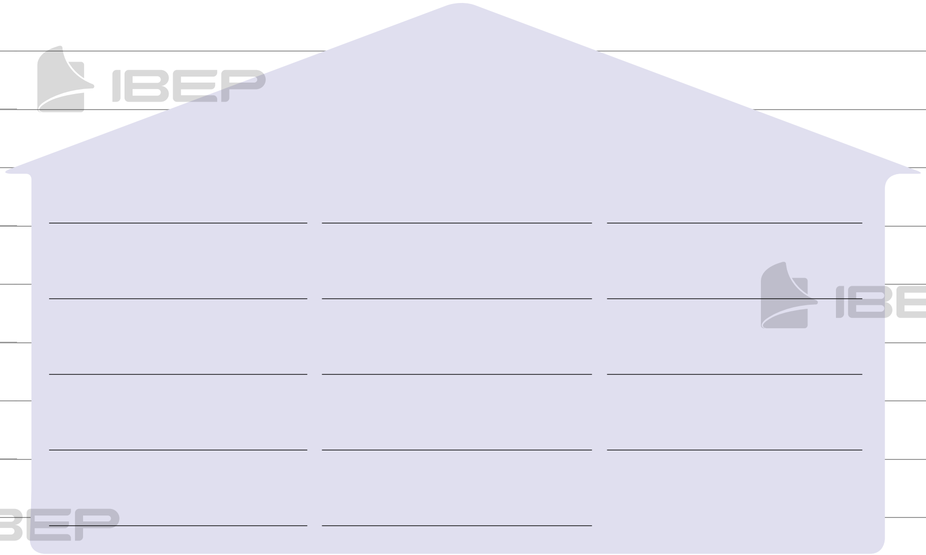

37. Forme palavras com estas sílabas:

ca	re	co	ro	ta	va	mou	go	ço
ra	pa	ba	ce	de	bu	gi	a	fa
dei	cou	rou	ban	ro	ga	ça	pa	ru

IBEP

38. Procure no diagrama as palavras do quadro.

Lara - coragem - barulho - barata - farofa - padaria - roda - remo - Rita

J	O	L	B	A	R	U	L	H	O	C	G	T	U
R	W	I	A	H	W	L	Q	I	B	B	S	E	F
I	L	A	R	A	J	I	F	A	R	O	F	A	Z
T	M	Z	A	G	P	A	A	W	R	C	X	E	R
A	K	N	T	J	C	O	R	A	G	E	M	V	O
W	O	Y	A	N	F	K	M	H	Q	H	O	F	D
P	A	D	A	R	I	A	P	F	R	E	M	O	A

39. Escreva palavras que você conhece com r entre vogais.

40. Leia as palavras abaixo. Depois, reescreva-as retirando um r e observe a mudança de significado:

a) carro	
b) carrinho	carinho
c) murro	muro
d) carreta	careta
e) ferra	fera
f) erra	era
g) torra	tora
h) arranha	aranha
i) corro	coro
j) encerra	
k) morro	moro

IBEP

a e i o u

a b c d e f

g h i j k l

m n o p q r

s t u v w x

y z

IBEP

A E I O U

A B C D E F

G H I J K L

M N O P Q R

S T U V W X

Y Z

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Encontro vocálico
- Encontro consonantal
- Dígrafos
- Ortografia:
  - ➔ e – i – ei; o – u – ou
  - ➔ br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr
  - ➔ nha, nhe, nhi, nho, nhu

Lembre que:

- Em algumas palavras, as vogais podem aparecer juntas, ou seja, há um encontro de vogais.

Exemplos: l**ei**te – m**ão** – cac**au**.

- A esse encontro de vogais damos o nome de **encontro vocálico**.

Os encontros vocálicos são três: ditongo, tritongo e hiato.

- **Ditongo:** encontro de duas vogais na mesma sílaba.

Exemplo: p**ei** - xe.

- **Hiato:** encontro de duas vogais em sílabas diferentes.

Exemplo: p**i** - **a** - no.

- **Tritongo:** encontro de três vogais numa mesma sílaba.

Exemplo: U - ru - g**uai**.

1. Pinte somente as palavras com encontro vocálico:

sair - menino - mão - viola - tucano
luar - rei - iguais - saúde
peito - livro - presunto

2. Escreva o nome dos desenhos e classifique os encontros vocálicos, como no modelo:

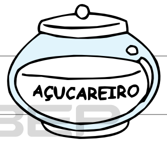

açucareiro
ditongo

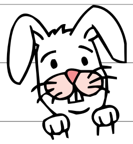

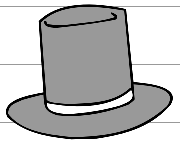

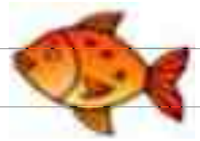

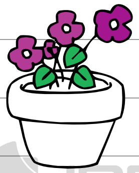

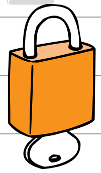

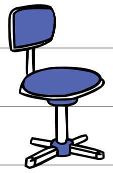

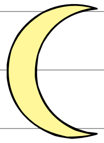

IBEP

3. Separe as sílabas das palavras abaixo:

a) poeta
b) saguão
c) queijo
d) aula
e) vassoura
f) enxaguei
g) rua

4. Complete as palavras com encontros vocálicos:

a) avi
b) m
c) p   xe
d) b
e) l   te
f) cad
g) histór
h) p   ta
i) colh   ta
j) l   r
k) cart   ro
l) alegr

5. Circule somente as palavras com encontro vocálico.

sair - menino - mão - viola
tucano - luar - rei - iguais
saúde - peito - livro - presunto

6. Circule nas palavras abaixo os encontros vocálicos:

a) carteiro
b) brincadeira
c) notícia
d) água
e) mamão
f) dilúvio
g) dourado
h) ameixa

7. Circule as palavras em que há tritongo:

Paraguai - coitada - iguais - Uruguai
saia - colégio - averiguou - quieta

8. Leia as palavras e escreva **d** para ditongo, **t** para tritongo e **h** para hiato:

a) ☐ baú
b) ☐ loiro
c) ☐ flauta
d) ☐ relógio
e) ☐ dia
f) ☐ viagem
g) ☐ iguais
h) ☐ duas
i) ☐ Paraguai
j) ☐ herói
k) ☐ desiguais
l) ☐ enxaguou
m) ☐ manteiga
n) ☐ couro
o) ☐ portão
p) ☐ moela

IBEP

Lembre que:

- **Encontro consonantal** é o encontro de duas ou mais consoantes na mesma palavra.

  Pode ocorrer na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

  Alguns encontros consonantais:

bj – **ob**-**je**-to
bl – bí-**bl**ia
br – **br**a-ço
cl – **cl**i-ma
cr – **cr**e-me
dj – **ad**-**je**-ti-vo
dr – pe-**dr**a
dv – **ad**-**vo**-ga-do
fl – **fl**au-ta
fr – **fr**a-co
gl – **gl**o-bo
gn – ma-li**g**-**n**o
gr – **gr**a-de
pt – **ap**-**t**o
pl – **pl**u-ma
p – **pr**a-to
tl – a-**tl**e-ta
tr – **tr**a-tor
tm – ri**t**-**m**o
vr – li-**vr**o

9. Sublinhe os encontros consonantais:

traço - floco - prova - digno - glória

vidro - livro - rítmico - aplicar - frade

brejo - milagre - adjetivo - atleta - atlas

10. Ordene as sílabas, formando palavras. Depois, circule os encontros consonantais:

a) ga - ri - a - dro

b) la - dor - vra

c) bra - que - do

d) tra - es - da

e) gri - do - pa

f) za - re - da

g) do - ri - flo

h) a - so - plau

11. Separe as sílabas das palavras a seguir:

a) maligno
b) digno
c) ritmo
d) objeto
e) captar
f) absorver
g) absurdo
h) opção
i) absoluto

12. Responda às questões, usando palavras com encontro consonantal.

a) Ele não é gordo. Ele é .

b) O que queima no fogo: .

c) Veículo usado pelo agricultor: .

d) Caderno de anotações: .

e) Toda criança gosta de .

13. Escreva as palavras abaixo em ordem alfabética:

globo - sobre - maligno - cravo
patroa - flauta - traço - drogaria
adjetivo - brejo - objeto - ritmo

14. Crie novas palavras, conforme o modelo:

pego - prego

a) bota
b) pato
c) cento
d) faca
e) sobe
f) dama

15. Forme frases empregando as palavras:

a) pato e prato

b) dama e drama

16. Complete a cruzadinha com as palavras abaixo:

5 letras: treco - clima - atlas - opção
6 letras: patroa - flauta - captar - objeto
7 letras: rítmico - aplauso
8 letras: absoluto
10 letras: professora

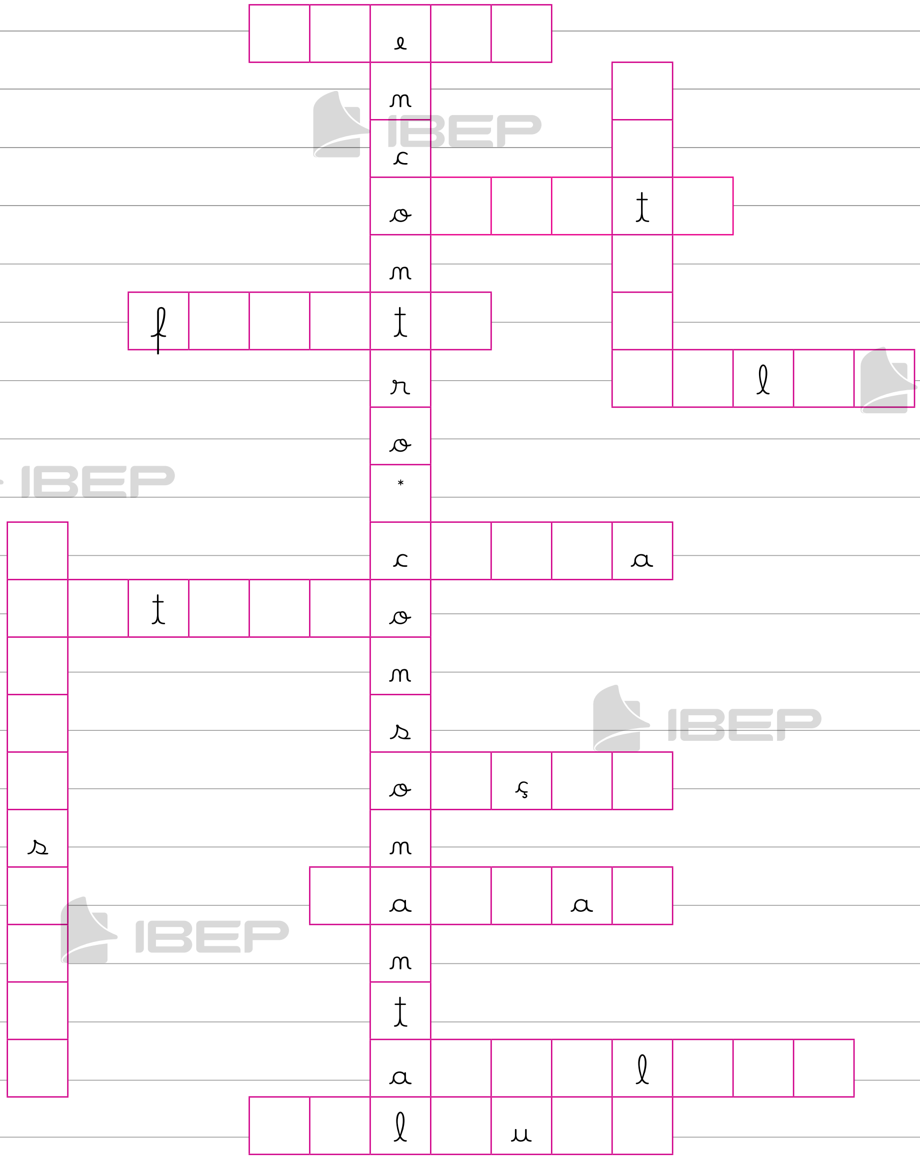

Lembre que:

- **Dígrafo** é o encontro de duas letras que representam um único som.

  Exemplos: á**gu**a, **qu**ero, **ch**orar, te**rr**a.

Principais dígrafos:

CH	**LH**	**NH**	**GU**	**QU**
chave	ove**lh**a	ni**nh**o	fo**gu**ete	**qu**eijo
RR	**SS**	**SC**	**SÇ**	**XC**
ba**rr**iga	o**ss**o	pi**sc**ina	cre**sç**a	e**xc**eção

17. Circule os dígrafos das palavras abaixo:

a) fogueira
b) crescer
c) arroz
d) aranha
e) galho
f) pássaro
g) alho
h) guerra
i) carroça
j) queijo
k) tosse
l) chuteira
m) excelente
n) nascimento

IBEP

18. Complete estas palavras com nh, lh ou **ch**:

a) ore udo
b) ba eiro
c) co eira
d) ca oto
e) coa o
f) inelo
g) ve inha
h) man a

- Os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc** representam um só som, mas na divisão silábica são separáveis.

Exemplo: ba**rr**iga ⇨ **bar** - **ri** - ga

19. Destaque os dígrafos das palavras e separe as sílabas, como no modelo:

repolho **lh** **re-po-lho**

a) farinha

b) charrete

c) coqueluche

d) piscina

e) guiar

f) cresça

g) carrossel

h) pessegueiro

i) exceção

j) barriguinha

20. Escreva duas palavras com os seguintes dígrafos:

a) nh

b) gu

c) rr

d) lh

e) ch

f) ss

g) sc

h) sç

i) xc

j) qu

21. Separe as palavras quanto à presença de encontro consonantal ou dígrafo:

queijo - chave - livro - carroça
clorofila - problema - bússola - nasce
gravata - atropelar - placa - mulher
excelente - farinha - recreio - quadro

Encontro consonantal

Dígrafo

Vamos trabalhar com:
e – i – ei; o – u – ou

22. Complete com **o** ou **u**:

a) p lenta
b) ch visco
c) m leca
d) g ela
e) sábi
f) táb a
g) delicios
h) mág a
i) emb tir
j) degra

23. Escreva as palavras nas colunas certas:

ajudar - acudir - madrugar - lombriga
segunda - adoçar - garimpo - cuspir
cutucar - ombro - tabuada - moer
andorinha - pernilongo

Escritas com o	Escritas com u

24. Complete as palavras com uma das formas que estão dentro dos quadrinhos:

a) degra	o-u
b) capo ra	e-ei
c) crân o	e-i
d) lig ro	e-ei
e) espontâne	o-u
f) pát o	e-i
g) p co	o-ou

25. Leia as palavras e escolha aquela que cabe no diagrama. Siga o exemplo.

a) carteiro - fio - dormiu	dor	miu	
b) viu - couve - vassoura			
c) roupa - piada - passeio			
d) baixa - arrepio - beijo			

26. Descubra o nome da profissão de quem:

a) conserta sapatos:

b) vende sorvetes:

c) cuida de jardins:

d) entrega cartas:

e) entrega leite:

f) defende o gol no futebol:

g) faz o pão:

27. Separe as sílabas e acentue corretamente as palavras:

a) paises
b) juizes
c) saude
d) bau
e) caido
f) saida
g) viuva

IBEP

28. Forme palavras, substituindo os números pelas sílabas correspondentes:

1	2	3	4	5	6	7	8
du	ei	ja	ou	ti	nhei	bo	po
9	10	11	12	13	14	15	16
bu	ca	di	ra	lir	ro	lei	ba

a) 1 - 12
b) 3 - 9 - 5
c) 10 - 8 - 2 - 12
d) 3 - 9 - 5 - 10 - 16
e) 9 - 2 - 14
f) 8 - 15 - 14
g) 8 - 13
h) 4 - 14
i) 11 - 6 - 14

29. Circule no trecho a seguir os ditongos **ei** e **ou**:

O sorveteiro ofereceu ajuda a uma jardineira que passava pelo canteiro, quando um menino bagunceiro passou correndo e derrubou o saco de terra e a tesoura de jardinagem. Moleque danado, só faz traquinagem.

Vamos trabalhar com:
br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr

30. Complete as palavras com br, cr, dr, fr, gr e, depois, copie-as:

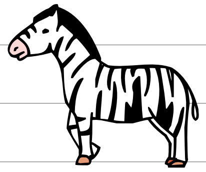

a) ze a
b) co a
c) ilhando
d) uxa
e) a aço

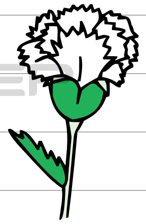

f) avo
g) eme
h) uzeiro
i) iança

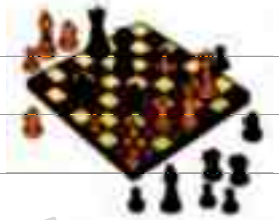

j) xa ez
k) compa e
l) vi o

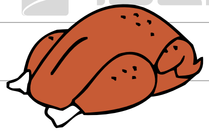

m) ango
n) re esco
o) itura
p) co e
q) utas

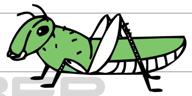

r) ilo
s) ipe
t) osso
u) lá ima
v) ade

31. Faça o mesmo com estas palavras, empregando **pr**, **tr** e **vr**:

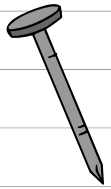

a) ego
b) com a
c) ato
d) eço
e) esente

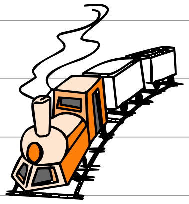

f) em
g) es ela
h) eze
i) ilho
j) abalho

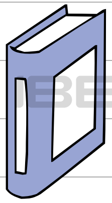

k) o
l) li aria
m) li e
n) pala a

32. Escreva as palavras do quadro em ordem alfabética:

brilhante - madrugada - abraço
livraria - presente - igreja - cravo
obrigado - travesseiro - grilo

1.	6.
2.	7.
3.	8.
4.	9.
5.	10.

33. Forme frases com as palavras:

a) dragão

b) fruta

34. Escreva duas palavras para cada grupo de letras:

a) br

b) cr

c) dr

d) fr

e) gr

f) pr

g) tr

h) vr

Vamos trabalhar com:
nha, nhe, nhi, nho, nhu

35. Circule as sílabas **nha**, **nhe**, nhi, nho, **nhu** das palavras:

a) cozinha

b) montanha

c) amanhece

d) nenhuma

e) cegonha

f) companhia

g) banheiro

h) ninho

i) banho

j) galinheiro

36. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) cozinha

b) caminho

c) ninho

d) rebanho

Os direitos da criança

Alimentação, moradia e assistência médica adequadas.

Educação e cuidados especiais, se a criança tiver alguma deficiência física ou mental.

Amor e compreensão dos pais e da sociedade.

IBEP

Igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

Proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Um nome e uma nacionalidade.

IBEP

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Sinais de pontuação
- Emprego da vírgula
- Frases afirmativas / frases negativas
- Frases exclamativas / frases interrogativas
- Ortografia:
  - → l – u
  - → o – u
  - → ga, gue, gui, go, gu

Lembre que:

☐ . **Ponto-final:** indica que a frase terminou.

☐ ? **Ponto de interrogação:** usado em perguntas.

☐ ! **Ponto de exclamação:** usado para indicar admiração, surpresa, alegria, dor etc.

1. Leia e complete as frases:

a) Que lindo quadro!
Em frases exclamativas, usamos o ponto de   .

b) Quem quer ser meu colega?
Em frases interrogativas, usamos o ponto de   .

c) Clara é minha melhor amiga.
Em final de frases afirmativas, usamos o ponto-   .

2. Escreva:

a) uma frase exclamativa com a palavra **futebol**.

b) uma frase interrogativa com a palavra **brincar**.

c) uma frase, usando o ponto-final, com a palavra **casa**.

IBEP

3. Copie as frases, colocando os sinais de pontuação adequados:

a) Quando ele voltará de viagem

b) Como o dia está bonito

c) Anita não gosta de biscoito

d) Que tarefa difícil

e) Quantos anos você tem

4. Pontue as frases dos balões.

De quem são esses sapatos

Au Au Au

Poupando para o futuro

5. Ordene as palavras, forme frases e pontue-as:

a) árvore cortou O homem a não

b) sorvete vou tomar Amanhã um

c) estrelada Que noite

d) aqui você Como chegou

e) meu Quero em dinheiro troco

IBEP

Lembre que:

- **Vírgula:** sinal usado para indicar uma pequena pausa na leitura.

  Alguns usos da vírgula:

- **Separar fatos dentro da frase.**

  Exemplo: "Chegando à classe, pegue o giz."

- **Separar as enumerações dentro da frase.**

  Exemplo: Recolhemos muitas tralhas: botão, barbante, algodão, papel, tinta e pincel.

- **Indicar lugares, datas e números.**

  Exemplos: Olinda, 23 de maio de 2005.
  Rua Prefeito Manoel Regueira, 267.

- **Separar uma palavra que indica chamamento.**

  Exemplo: Ana Luiza, não perca a esportiva!

6. Reescreva as frases e coloque a vírgula quando for necessário:

a) Mariana foi à escola e levou lápis caderno borracha lapiseira e livro.

b) São Paulo 24 de fevereiro de 2006.

c) Rua da Palma 950.

d) Avenida Ipiranga 245 2º andar apartamento 21.

e) Gustavo Rodrigo Paulinho e Renan foram jogar futebol.

f) Naquela fazenda há porcos bois vacas cavalos e galinhas.

g) Juliana preste muita atenção no jogo!

IBEP

7. Escreva frases usando corretamente a vírgula:

a) para separar palavra que indica chamamento.

b) para indicar lugares, datas e números.

c) para separar enumerações.

d) para separar fatos.

8. Leia o texto e coloque vírgula quando for necessário.

"Era uma vez uma bela rainha, ela estava sentada perto da janela, enquanto bordava um lençol de nenê. Sem querer, ela espetou o dedo na agulha e caíram três gotas de sangue. Então a rainha olhou para fora e fez um pedido:

– Quero ter uma filha de pele branca como a neve que está caindo, cabelos pretos como a madeira desta janela e boca vermelha como o sangue que saiu do meu dedo..."

Lembre que:

- **Frase** é um conjunto de palavras que transmite uma informação.
- **Frase afirmativa** afirma alguma coisa.

  Exemplo: Carla e Daniel são amigos.
- **Frase negativa** nega alguma coisa.

  Exemplo: Os meninos não brigam.
- No fim de uma frase afirmativa ou negativa, usamos o **ponto-final**.

9. Forme frases com estas palavras:

a) brilhante

b) estrada

c) amigos

IBEP

10. Transforme as frases afirmativas em frases negativas. Veja o modelo:

Eu gosto de sorvete.
Eu não gosto de sorvete.

a) Mariana anda de bicicleta.

b) O anel é da vizinha.

c) Amanhã eu vou para a escola.

d) Eles moram perto do supermercado.

e) Gabriel vai falar com o vovô.

f) As crianças tiraram as cadeiras.

11. Responda com frases afirmativas e negativas, como no modelo:

Você gosta de maçã?
Sim, eu gosto de maçã.
Não, eu não gosto de maçã.

a) Você toca piano?

b) Você toma banho de piscina?

c) Você sabe a lição?

d) O lápis é azul?

IBEP

12. Ordene as palavras, formando frases afirmativas. Depois, transforme-as em negativas e pontue-as:

a) passeio do colégio Ana foi ao

b) balas gosta de Lucas bombons e

c) estão gaiola na Os pássaros

d) estrelas no brilham céu As

13. Classifique as frases como afirmativas (**a**) ou negativas (**n**):

a) Clara Luz era uma fada. ☐

b) Não gosto, não, senhor. ☐

c) Eu não sou um soldado. ☐

d) Os animais não gostam de sons muito altos. ☐

e) Devemos cuidar bem dos animais. ☐

14. Responda com uma frase afirmativa. Siga o modelo.

Você vai à praia?
Sim, eu vou à praia.

a) Você foi à festa da escola?

b) Você gostou do filme?

c) Você sabe desenhar?

Lembre que:

- **Frase exclamativa:** indica sentimentos (dor, alegria, espanto, admiração, surpresa etc.) e leva no final o **ponto de exclamação.**
  Exemplos: Que horror! Coitadinho!
- **Frase interrogativa:** pergunta alguma coisa e leva no final o **ponto de interrogação.**
  Exemplo: Ela está doente?

15. Forme frases exclamativas com as seguintes palavras:

a) humor

b) inteligente

c) médico

16. Pinte somente as frases exclamativas.

a) Que criança esperta!
b) Estou muito feliz hoje.
c) Como a menina está triste!
d) Você gosta de falar ao telefone?
e) Como o menino é levado!

17. Transforme as frases afirmativas em interrogativas, usando a palavra **onde.** Observe o modelo:

Eu comprei laranja na feira.
Onde você comprou laranja?

a) Os livros estão na estante.

b) Mariana guardou a chave no chaveiro.

c) Mamãe trabalha no hospital.

18. Classifique as frases como exclamativas ou interrogativas:

a) Que brincadeira legal!

b) Que escola maravilhosa!

c) Onde você estuda?

d) O filme é emocionante?

e) Que dia maravilhoso!

19. Leia as frases, classificando-as em exclamativas ou interrogativas.

a) Que bola bonita!

b) Quem lhe deu essa bola?

c) Que bom jogador!

d) Será que ele vai jogar hoje?

Vamos trabalhar com:
l – u

20. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) alça

b) calça

c) metal

d) almoço

21. Escreva o nome das figuras.

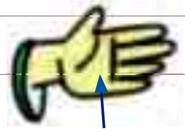

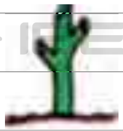

IBEP

22. Complete estas palavras com u ou l:

a) vo tar
b) ca do
c) a finete
d) a ta
e) a dição
f) sa dade
g) fina
h) ca sa
i) ca da
j) sa to

23. Escreva as palavras que correspondem ao resultado da soma:

26 - cauteloso
22 - caldeirão
44 - avental
61 - automóvel
80 - palmeira
100 - milharal
60 - mingau
20 - bolsa
67 - saudade
13 - rebelde

13 + 7 = __
50 + 10 = __
37 + 7 = __
30 + 37 = __
50 + 30 = __
50 + 50 = __
1 + 21 = __
7 + 6 = __
20 + 41 = __
12 + 14 = __

Vamos trabalhar com: **o – u**

24. Complete com o ou u:

a) ch visco
b) m leca
c) g ela
d) sábi
e) táb a
f) b liçoso
g) mág a
h) emb tir

25. Pinte de vermelho as palavras escritas com o. Depois, pinte de azul as escritas com u:

cumprir	**sacudir**	**comprido**
sábado	**segunda**	**doce**
garimpo	**custar**	**urubu**
ombro	**tabuada**	**chover**
dúvida	**andorinha**	**corado**

26. Forme palavras substituindo os números pelas sílabas correspondentes.

1 bo	2 ei	3 chu	4 la	5 ro	6 con	7 cha	8 po
9 vei	10 ca	11 tu	12 ra	13 lir	14 mu	15 lei	16 ju

a) 1 + 4 + 7 –

b) 3 + 9 + 5 –

c) 10 + 8 + 2 + 12

d) 10 + 16 –

e) 6 + 7 –

f) 15 + 11 + 12 –

g) 8 + 13 –

h) 14 + 4 –

i) 11 + 1 –

Vamos trabalhar com:
ga, gue, gui, go, gu

27. Complete estas palavras com **ga**, **go**, **gu** – **gue**, **gui** e depois copie-as:

a) che da
b) fran
c) jo nho
d) fo te
e) fi
f) a lha
g) fo ira

28. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) amiguinha

b) guisado

c) gago

d) colega

IBEP

29. Observe o modelo e continue o exercício:

colega coleguinha

a) amigo
b) pêssego
c) folga
d) fogo
e) manga

30. Encontre no caça-palavras cinco palavras com **gue** e cinco com **gui**:

G	U	E	R	R	E	I	R	O	O	S	M	I	J	P
J	G	U	I	T	A	R	R	A	I	A	Á	S	E	N
T	A	R	D	U	I	T	L	B	M	U	G	O	G	I
M	L	J	S	E	G	U	I	R	E	P	U	V	U	N
F	E	F	O	G	U	E	T	E	N	V	I	B	E	G
M	A	N	T	E	I	G	U	E	I	R	A	A	M	U
K	R	I	E	N	G	U	I	Ç	A	D	O	A	S	É
G	S	W	S	T	A	G	U	I	S	A	D	O	G	M
A	A	S	U	L	H	N	H	U	K	O	L	P	M	F

Agora, copie as palavras que você encontrou:

gue	**gui**

31. Complete as palavras com **gue** ou **gui** e depois copie-as:

a) açou
b) caran jo
c) fol do
d) fo te
e) tarra
f) fi nho
g) en ço
h) á a

IBEP

32. Preencha a cruzadinha com o nome dos desenhos.

②

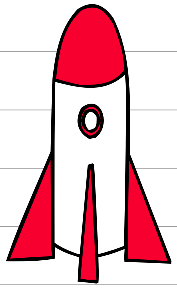

③

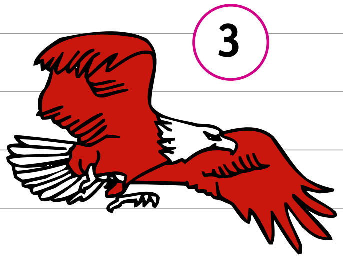

④

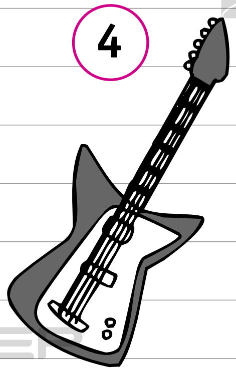

①

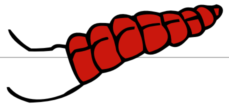

⑤

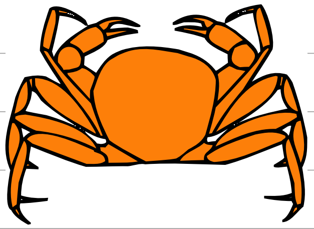

⑥

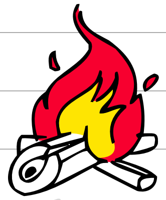

⑦

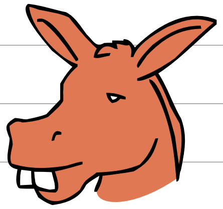

⑧

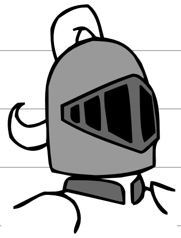

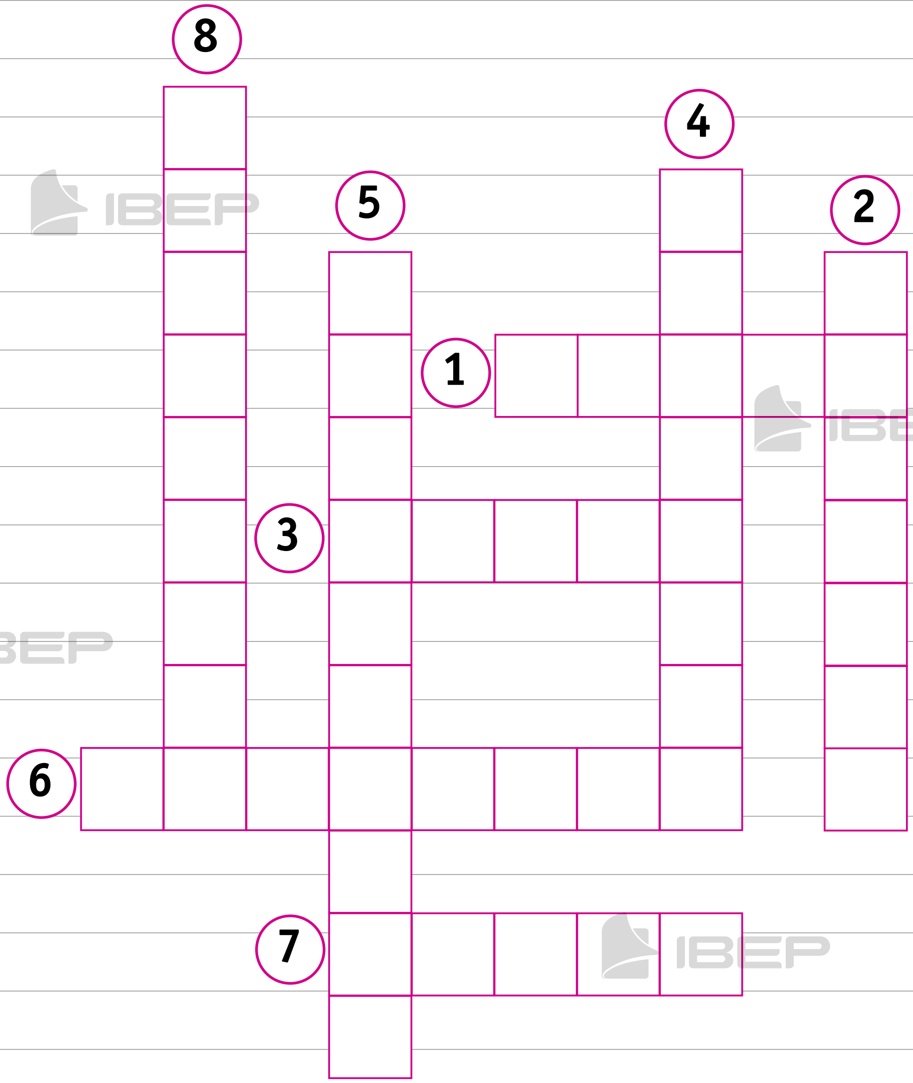

IBEP

Como viver em fraternidade

Cumprir corretamente os seus deveres, para poder exigir que os seus direitos sejam respeitados.

Defender seus direitos, mas saber respeitar o direito dos outros.

Ser autêntico, falar a verdade e assumir as falhas cometidas.

Ser educado, saber pedir licença, agradecer e cumprimentar com um sorriso.

Não fazer com os outros o que você não gostaria que fizessem com você.

Ser responsável, cuidar-se, querer-se bem.

IBEP

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Acentuação
- Emprego do til
- Artigo definido e artigo indefinido
- Ortografia:
  - ➔ ça, ce, ci, ço, çu
  - ➔ ão – ãos – ã – ões – ães
  - ➔ que, qui

Lembre que:

- O **acento agudo** (´) é colocado sobre as vogais das sílabas tônicas para indicar som aberto.

  Exemplos: chap**é**u, guaran**á**, aç**ú**car, rel**ó**gio, x**í**cara.

- O **acento circunflexo** (^) é usado sobre as vogais **a**, **e**, **o** para indicar **som fechado.**

  Exemplos: **â**ncora, p**ê**ssego, **ô**nibus.

1. Complete:

a) O acento agudo é colocado sobre as vogais das sílabas tônicas para indicar .

b) O acento circunflexo é usado sobre as vogais a, e, o para indicar .

c) O acento circunflexo não é usado sobre as vogais i e u .

2. Coloque acento agudo ou circunflexo nas palavras e depois copie-as:

a) português
b) colégio
c) ioiô
d) o vovô
e) lâmpada
f) café
g) ônibus
h) paletó
i) sério
j) automóvel
k) a vovó

l) silaba
m) armario

3. Acentue as palavras do quadro e depois copie apenas as palavras com acento circunflexo:

pe - ipe - cafe - chapeu - arvore
lampada - retangulo - quilometro
pantano - acido - calice - regua
onibus - pessego - eletrico - cerebro
bone - agua - trico - aneis

4. Complete as frases com as palavras entre parênteses.

a) O no berço todo o leite da mamadeira. (bebe, bebê)

b) menina com dor de cabeça. (está, esta)

c) Vera alta magra. (é, e)

d) O menino que o é um pássaro. (sabia, sabiá)

5. Recorte de jornais ou revistas e cole nos retângulos abaixo:

a) palavras com acento agudo.

b) palavras com acento circunflexo.

Lembre que:

- Usa-se o **til** (~) sobre as vogais **a**, **o** quando elas tiverem o **som nasal**.

6. Copie as palavras, colocando o til:

a) agitaçao
b) caminhao
c) gavioes
d) paes
e) aviao
f) coraçoes
g) mamae
h) roma
i) bocao
j) olhao
k) chao
l) mao

7. Coloque o til onde for necessário. Depois, copie as frases.

a) Rita abria o bocao e ninguém prestava atençao.

b) O cao escorregou no meio do salão.

c) O balao é de Sao Joao.

d) Meu irmao e minha irma sao comiloes.

e) Joao vestiu o macacao.

f) Juliana pegou a roma nas maos.

g) O coraçao de Sebastiao batia forte.

8. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

Damião - Julião - Estêvão
avião - pão - caminhão - João
Sebastião - violão - botão

Nomes de pessoas	Nomes de objetos

9. Complete as frases com o plural da palavra entre parênteses.

a) Os saíram das jaulas.
(leão)

b) Tio João comprou três
novos. (caminhão)

c) Os acabaram o curso.
(capitão)

10. Complete o quadro de acordo com o modelo.

melão	**melões**
coração	
balão	

irmã	**irmãs**
maçã	
hortelã	

irmão	**irmãos**
grão	
órfão	

cão	**cães**
pão	
alemão	

11. Numere as palavras de 1 a 10, conforme a ordem alfabética:

☐ cartão
☐ garrafão
☐ órfão
☐ capitão
☐ mão
☐ televisão
☐ balão
☐ fogão
☐ não
☐ amanhã

12. Escreva:

a) palavras monossílabas terminadas em **ão**.

b) palavras dissílabas terminadas em **ão**.

c) palavras trissílabas terminadas em **ão**.

d) palavras polissílabas terminadas em **ão**.

13. Procure em jornais, revistas ou livros palavras com **õe** e escreva-as no espaço abaixo:

Lembre que:

- **Artigo** é a palavra que acompanha um substantivo.
- Os artigos **o**, **a**, **os**, **as** são chamados **artigos definidos.** Indicam que estamos falando de um ser determinado. Exemplo: **O** menino mágico.
- Os artigos **um**, **uma**, **uns**, **umas** são chamados **artigos indefinidos.** Indicam que estamos falando de um ser qualquer.

  Exemplo: Vou comprar **umas** frutas hoje.

14. Sublinhe os artigos:

a) os meninos
b) o mar
c) as montanhas
d) os passarinhos
e) a casa

15. Complete com os artigos definidos **o**, **a**, **os**, **as**:

a) montanha
b) xícara
c) sacola
d) homem
e) animais
f) gaviões

g) amigos
h) bichos
i) pessoas
j) flores
k) rio
l) mar

IBEP

16. Complete com os artigos indefinidos **um, uns, uma, umas:**

a) anel
b) pessoas
c) remédios
d) galinha

17. Circule os artigos das orações abaixo:

a) A menina comprou uns vestidos.
b) Os jogadores levaram as bolas.
c) A princesa é uma dama encantadora.
d) As pipocas são deliciosas!
e) O fazendeiro comprou um trator.

18. Classifique os artigos do quadro abaixo. Observe o modelo:

Artigo	definido	indefinido	masculino	feminino	singular	plural
o	x		x		x	
a						
os						
as						
um						
uma						
uns						
umas						

19. Copie as frases. Depois, sublinhe com um traço os artigos definidos e com dois traços os artigos indefinidos:

a) Vejo um gato e o cachorro do vizinho na rua.

b) As minhas amigas ganharam uns jogos divertidos.

c) As meninas venderam o livro para os meninos.

d) Um viajante me deu uma blusa colorida.

IBEP

IBEP

IBEP

20. Escreva os nomes das figuras, com os seus respectivos artigos.

Artigo definido	Artigo indefinido
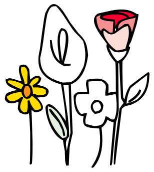	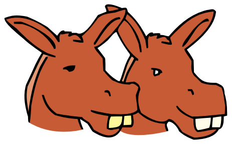
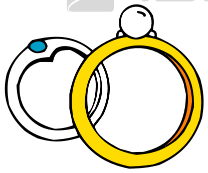	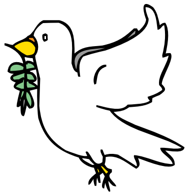
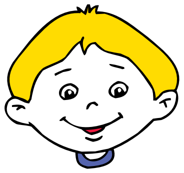	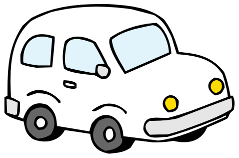
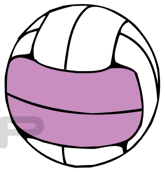	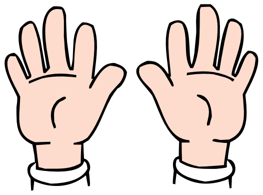

Vamos trabalhar com:
ça, ce, ci, ço, çu

21. Copie as palavras, depois complete-as com ç ou c:

a) inema
b) solu o
c) fa ilidade
d) alfa e
e) ro a
f) ma io
g) terra o

22. Contorne no quadro abaixo todas as palavras que estão escritas com ç.

cadarço	berço	bagaço	Só
roça	traço	se	dentuça
sumiço	louça	coloca	c
cachaça	força	terraço	redação
calça	cedilhado	cortiço	antes
criança	de	palhaço	a
praça	o	u	lenço

IBEP

23. A cedilha muda o significado das palavras. Faça como no modelo e observe:

louca louça

a) faca
b) calca
c) forca
d) roca
e) troca
f) cocar

24. Complete com **c** ou **ç** e depois copie as palavras nos lugares certos, de acordo com o número de sílabas:

a) ca a
b) ebola
c) po o
d) inema
e) ca ula
f) enoura
g) servi o
h) éu
i) for a
j) edo
k) refei ão
l) erâmica
m) ro a
n) do e
o) pesco o
p) te ido
q) a ucarado
r) va ina
s) abra o
t) aconte er

Monossílaba	**Dissílaba**
Trissílaba	**Polissílaba**

25. Recorte de jornais e revistas palavras escritas com **c** e **ç**. Depois, cole-as nos espaços abaixo:

c

ç

26. Adivinhe quais são as palavras escritas nos espelhos.

cinema	terraço
palhaço	abraço
cenoura	pescoço

- Como essas palavras são classificadas quanto ao número de sílabas? São classificadas como ____________.

IBEP

Vamos trabalhar com:
ão – ãos – ã – ões – ães

27. Leia, copie e separe as sílabas das palavras:

a) melão

b) oração

c) botão

d) órfão

e) coração

f) caminhão

g) campeão

28. Encontre no diagrama cinco palavras escritas no singular. Depois, escreva o plural das palavras encontradas.

P	Q	A	P	A	X	S	X	G
B	A	L	Ã	O	C	Ó	F	R
R	C	L	W	I	Q	T	W	Ã
M	Ó	R	F	Ã	O	Ã	P	O
T	U	B	A	R	Ã	O	D	E

1.
2.
3.
4.
5.

29. Passe para o plural as palavras terminadas em **ão**. Observe os modelos:

o órgão → os órgãos

a) o órfão
b) o grão
c) a bênção
d) o pagão

o leitão — os leitões

e) o avião
f) o pião
g) o coração
h) o pavão
i) o leão
j) o barão

30. Forme palavras relacionando números e sílabas:

lei 1	tões 2	bên 3	por 4	pi 5	ba 6
ões 7	fo 8	co 9	lão 10	ção 11	ções 12
ra 13	mão 14	tão 15	ções 16	gão 17	ir 18

a) 1 + 15 –
b) 8 + 17 –
c) 4 + 2 –
d) 9 + 13 + 11 –
e) 5 + 7 –
f) 18 + 14 –
g) 6 + 10 –
h) 3 + 12 –
i) 9 + 13 + 16 –

31. Substitua **ão** por **ã**, conforme o modelo:

o campeão — a campeã

a) o cidadão
b) o escrivão
c) o espião
d) o alemão
e) o irmão
f) o anão

32. Substitua **ão** por **oa**, conforme o modelo:

o leão — a leoa

a) o leitão
b) o patrão
c) o pavão
d) o tabelião
e) o elefante
f) o ermitão

IBEP

33. Leia o poema:

BIOGRAFIA

Com o lápis do pião
O menino escreve sobre
o chão
a história da sua vida

Triunfo Arciniegar. *Poemas com sol e sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

Agora, escreva no plural as palavras destacadas no poema:

Vamos trabalhar com: **que – qui**

34. Complete as palavras com **que** ou **qui** e, depois, copie-as:

a) rido
b) va mha
c) pe no
d) es ntar
e) co iro
f) lo
g) fa iro
h) mole
i) tutes

35. Observe o modelo e continue.

vaca – vaquinha

jaca –
barco –
boca –
coco –
rosca –
faca –

36. Leia e sublinhe as palavras escritas com **que** e **qui**:

As macaquices do macaco Tico eram as mais engraçadas: rodopiava, pulava de galho em galho. Quero ver mais vezes esse macaquinho que me fez rir muito.

IBEP

Colaborar para a alegria, a harmonia e a felicidade de sua família.

Ser honesto, saber valorizar suas coisas e as dos outros.

Não mexer no que não é seu sem pedir autorização.

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Substantivo próprio e comum
- Substantivo coletivo
- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo
- Ortografia:
  - ➔ h
  - ➔ lha, lhe, lhi, lho, lhu
  - ➔ x, ch
  - ➔ as, es, is, os, us
  - ➔ az, ez, iz, oz, uz

Lembre que:

- **Substantivos:** são palavras que dão nome aos seres.
- **Substantivos comuns:** dão nome a todos os seres da mesma espécie.
  Exemplos: menina, janela, abóbora.
- **Substantivos próprios:** dão nome a um só ser da espécie.
  Exemplos: Gustavo, Brasil, Rio de Janeiro.
  Os **substantivos próprios** são sempre iniciados por letra maiúscula.
  Exemplos: Carolina, Brasil.

1. Sublinhe os substantivos próprios e circule os substantivos comuns destas frases:

a) O nome do meu amigo é Frederico.

b) André comprou chocolate para Juliana.

c) Fui de carro para Salvador.

d) Sapeca é um gatinho esperto.

e) Carla ganhou o estojo e Bebeto, os lápis.

> "Pensaremos em cada menina
> que vivia naquela janela;
> uma que se chamava Arabela,
> outra que se chamava Carolina."

Cecília Meireles. "As meninas". *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

2. Leia o trecho do poema acima e escreva:

a) dois substantivos próprios:

b) dois substantivos comuns:

3. Classifique os substantivos em próprio ou comum, relacionando as colunas:

(1) substantivo próprio
(2) substantivo comum

(   ) rosa
(   ) porta
(   ) caneta
(   ) cinzeiro
(   ) príncipe
(   ) Plutão
(   ) Vicente

(   ) Bahia
(   ) Rosa
(   ) Brasil
(   ) Ana
(   ) criança
(   ) Roque
(   ) melancia

4. Complete as frases com substantivos comuns que indiquem profissão:

a) A faz roupas.
b) O engraxa e lustra sapatos.
c) Quem faz pão é o .
d) O conserta calçados.
e) O ensina aos alunos.
f) Quem vende remédios é o
.
g) Quem examina os doentes é o
.

5. Escreva nomes comuns de:

animais
flores

frutas
brinquedos

6. Escreva nomes próprios de:

pessoas
cidades

países	seus amigos

Lembre que:

- **Substantivo coletivo** é a palavra que, no singular, indica um conjunto de vários elementos da mesma espécie.

Alguns coletivos

álbum	fotografias, selos
alcateia	lobos
armada	navios de guerra
arquipélago	ilhas
assembleia	professores, pessoas, deputados
batalhão	soldados
cacho	uvas, bananas
cáfila	camelos
cambada	vagabundos
caravana	viajantes
década	período de dez anos
elenco	artistas, atores
enxame	abelhas
esquadra	navios
esquadrilha	aviões
fauna	animais de uma região
flora	plantas de uma região
junta	bois, médicos
milênio	período de mil anos
molho	chaves
ninhada	pintos
pilha	tijolos
pinacoteca	quadros
pomar	árvores frutíferas
prole	filhos
quadrilha	ladrões, assaltantes
ramalhete	flores
rebanho	ovelhas, bois, cabras
réstia	alhos, cebolas
revoada	aves em voo
século	período de cem anos
time	jogadores
turma	alunos, trabalhadores
vara	porcos

7. Complete com o coletivo, como no modelo:

Um conjunto de peixes forma um cardume.

a) Um conjunto de lobos forma uma

.

b) Um conjunto de pintos forma uma

.

c) Um conjunto de abelhas forma um

.

IBEP

d) Um conjunto de porcos forma uma
.

8. Complete as frases com o coletivo adequado:

a) Fabiana foi à de professores.

b) O macaco do zoológico comeu um de bananas.

c) Nosso tem vinte e seis letras.

d) Adriana ganhou um de fotografias.

9. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

(1) ramalhete
(2) caravana
(3) esquadrilha
(4) rebanho
(5) pinacoteca
(6) batalhão
(7) cacho
(8) time
(9) alcateia

(   ) lobos
(   ) aviões
(   ) uvas
(   ) jogadores
(   ) viajantes
(   ) flores
(   ) quadros
(   ) soldados
(   ) ovelhas

10. Escreva o coletivo de:

a) navios de guerra

b) pessoas, professores

c) camelos

d) viajantes

e) período de mil anos

f) período de cem anos

g) filhos

IBEP

11. Complete a cruzadinha com os substantivos coletivos.

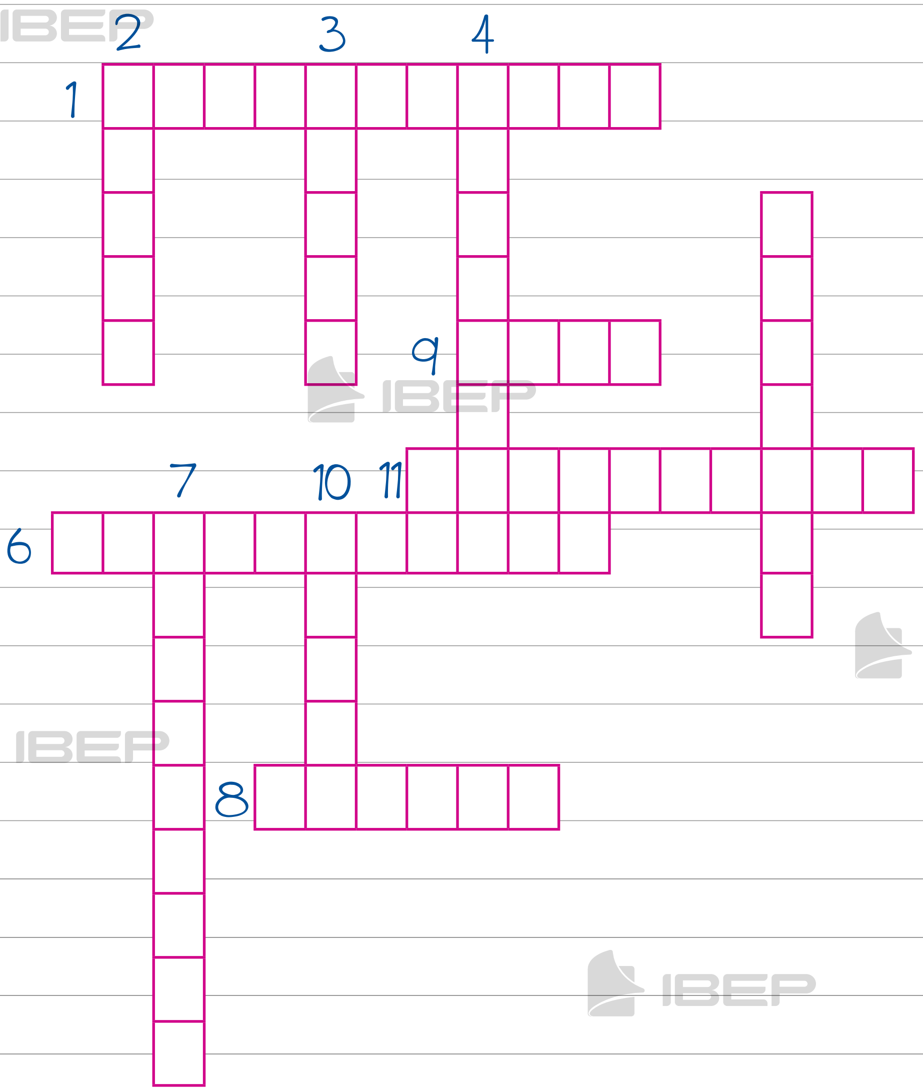

1 - estrelas
2 - bananas
3 - alunos
4 - lobos
5 - abelhas
6 - ilhas
7 - ladrões
8 - camelos
9 - jogadores
10 - tijolos
11 - quadros

12. Complete com o coletivo do substantivo entre parênteses:

a) A foi presa pelos policiais ontem. (ladrões)
b) Papai é comandante da . (navios)
c) Sua é bem moderna. (quadros)
d) O deste filme é muito bom. (atores)
e) A de inglês está indo muito bem. (alunos)
f) O pastor toma conta de seu . (ovelhas)
g) Sua é muito valiosa. (discos)

Lembre que:

- Os substantivos podem estar no **masculino** ou no **feminino**.

Exemplos: pat**o** (masculino) e pat**a** (feminino).

Antes dos substantivos **masculinos** usamos **o**, **os**, **um**, **uns**.

Antes dos substantivos **femininos** usamos **a**, **as**, **uma**, **umas**.

IBEP

Alguns substantivos no masculino e no feminino

Masculino	Feminino
alfaiate	costureira
anão	anã
ator	atriz
autor	autora
barão	baronesa
campeão	campeã
carneiro	ovelha
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
cavalo	égua
conde	condessa
duque	duquesa
embaixador	embaixatriz
escrivão	escrivã
frade	freira
genro	nora
herói	heroína
imperador	imperatriz
juiz	juíza
ladrão	ladra
macho	fêmea
mestre	mestra
padrasto	madrasta
padre	madre
pagão	pagã
poeta	poetisa
réu	ré
zangão	abelha

13. Coloque os artigos **o** antes dos substantivos masculinos e **a** antes dos substantivos femininos:

a) formiga
b) carneiro
c) telefone
d) chapéu
e) prédio
f) esquilo
g) lápis
h) xícara
i) filho
j) fruta
k) moço
l) amiga
m) doce
n) colher

14. Complete com os artigos **um, uma, uns, umas:**

a) cadernos
b) roupa
c) carros
d) rapaz
e) caixas

IBEP

15. Observe as imagens e escreva frases, usando o masculino e o feminino:

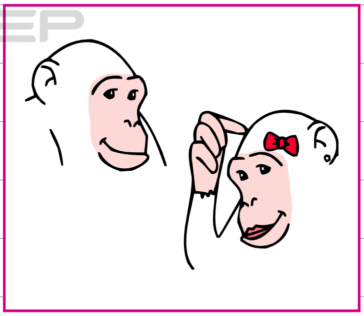

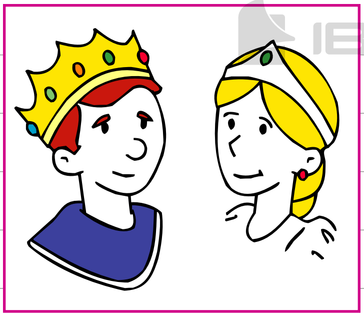

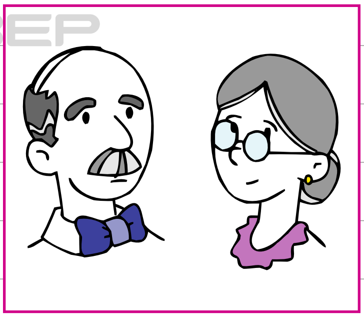

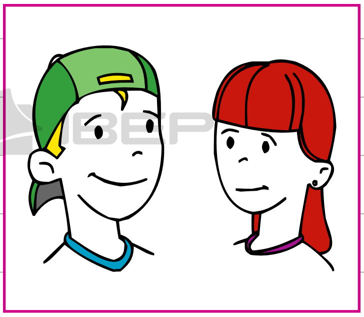

16. Dê o feminino dos substantivos:

a) alfaiate
b) avô
c) barão
d) carneiro
e) herói
f) cavaleiro
g) cavalheiro
h) cavalo
i) frade
j) genro

17. Reescreva as frases, passando-as para o masculino:

a) A vaca e a égua estão no pasto.

b) A macaca parecia uma atriz.

c) A rainha ganhou uma ovelha.

d) Que pata medrosa!

IBEP

18. Escreva **m** para os nomes masculinos e **f** para os nomes femininos:

a) ☐ embaixatriz
b) ☐ anã
c) ☐ patroa
d) ☐ esposo
e) ☐ zangão
f) ☐ espiã
g) ☐ campeão
h) ☐ fêmea
i) ☐ juiz
j) ☐ ladra
k) ☐ amazona
l) ☐ juíza
m) ☐ madrasta
n) ☐ égua
o) ☐ cunhado
p) ☐ avó
q) ☐ carneiro
r) ☐ ovelha

19. Reescreva as frases, passando-as para o feminino:

a) O menino ganhou um cachorro de raça.

b) O rei e o duque são homens honestos.

Lembre que:

Os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**.

- O **singular** indica um só elemento.
  Exemplos: o gato, um gato.
- O **plural** indica mais de um elemento.
  Exemplos: os gatos, uns gatos.
  Geralmente acrescenta-se um **s** no final das palavras para formar o plural. Veja:

Singular	**Plural**
brincadeira	brincadeira**s**
pedrinha	pedrinha**s**
cabeça	cabeça**s**

Outras maneiras para formar o plural

Singular	Plural
o professor	**os professores**
a mulher	as mulheres
a colher	as colheres
o mar	os mares
o cartaz	**os cartazes**
a cruz	as cruzes
o nariz	os narizes
o rapaz	os rapazes
o animal	**os animais**
o jornal	os jornais
o farol	os faróis
o anel	os anéis
o jardim	**os jardins**
o homem	os homens
a viagem	as viagens
o bombom	os bombons

IBEP

o avião o melão o gavião o pião	**os aviões** os melões os gaviões os piões
o cão o pão o alemão o capitão	**os cães** os pães os alemães os capitães
o grão a mão a bênção o cristão	**os grãos** as mãos as bênçãos os cristãos

20. Reescreva as frases, passando para o plural as palavras destacadas.

a) A gente pode brincar com **uma pedrinha** no chão.

b) Usando a cabeça, a gente pode inventar **uma brincadeira**.

c) Usando as mãos, a gente pode construir **um brinquedo**

21. Reescreva as frases, passando-as para o singular:

a) Os meninos gostam de passear nas ruas.

b) Meus amigos ficaram zangados.

c) Os artistas gravaram uns discos.

22. Leia o texto e pinte as palavras que estão no plural.

"... Depois que mamãe pata viu seus filhotes saírem das cascas dos ovos, colocou-os em fila para caminharem até o lago e, lá, ensiná-los a nadar.

Com o bico, acariciou-lhes o pescoço e alisou-lhes o redemoinho que havia se formado na cabeça como se fosse uma crista, justo ali onde as plumas são mais macias..."

23. Dê o plural das palavras:

a) o anel

b) o pincel

c) o limão

d) a flor

24. Reescreva as frases, passando-as para o plural:

a) O professor é competente.

b) A viagem foi interessante.

25. Escreva o plural das palavras. Depois, procure-as no diagrama abaixo:

a) pincel -
b) melão -
c) nariz -
d) colar -
e) chafariz -
f) diretor -
g) pião -
h) legal -

D	P	B	D	I	R	E	T	O	R	E	S
J	I	R	G	M	N	C	E	A	Z	D	C
B	N	M	Q	E	Z	O	C	C	F	P	G
A	C	D	B	N	F	L	H	I	V	I	B
J	É	P	C	T	S	A	P	G	B	Õ	O
D	I	L	G	C	A	R	F	I	F	E	L
G	S	E	I	B	M	E	L	Õ	E	S	E
F	A	H	D	E	Z	S	O	C	H	D	G
C	I	L	D	O	B	X	N	V	A	C	A
N	A	R	I	Z	E	S	I	J	S	E	I
P	Q	J	H	A	D	R	E	P	V	T	S
R	C	H	A	F	A	R	I	Z	E	S	T
F	E	C	Q	S	B	V	T	V	F	U	X

Lembre que:

- O grau do substantivo pode ser: **normal**, **aumentativo** e **diminutivo**.

Alguns diminutivos e aumentativos

Normal	Diminutivo	Aumentativo
barca	barquinha	barcaça
boca	boquinha	bocarra
cabeça	cabecinha	cabeçorra
cão	cãozinho, cãozito	canzarrão
chapéu	chapeuzinho	chapelão
fogo	foguinho	fogaréu
homem	homenzinho, homúnculo	homenzarrão
muro	murinho, mureta	muralha
nariz	narizinho	narigão
papel	papelzinho	papelão
rapaz	rapazinho, rapazola	rapagão
voz	vozinha	vozeirão

26. Dê o diminutivo e o aumentativo de:

a) copo
diminutivo:
aumentativo:

b) cão
diminutivo:
aumentativo:

c) menino
diminutivo:
aumentativo:

d) casa
diminutivo:
aumentativo:

e) muro
diminutivo:
aumentativo:

f) mulher
diminutivo:
aumentativo:

27. Reescreva as frases, passando as palavras destacadas para o grau aumentativo:

a) Alguém sentou na minha **cadeira**.

b) As crianças tomaram um **sorvete** e beberam água no **copinho**.

c) Murilo está um **ra**paz!

d) Letícia pulou aquela **mureta**.

28. Ligue os substantivos ao seu aumentativo:

boca •	• vozeirão
cabeça •	• bocarra
nariz •	• cabeçorra
cão •	• narigão
voz •	• canzarrão

29. As palavras abaixo estão no grau diminutivo. Passe-as para o grau normal:

a) riacho
b) colarzinho
c) paizinho
d) avezinha
e) burrico
f) irmãzinha
g) espadim
h) lugarejo
i) florzinha

30. Complete com o diminutivo, como no modelo:

Uma cama pequena é uma **caminha**.

a) Um boné pequeno é um .

b) Um coelho pequeno é um .

c) Uma casa pequena é uma .

d) Um pé pequeno é um .

e) Um rapaz pequeno é um .

f) Uma caneca pequena é uma .

g) Uma abelha pequena é uma .

h) Um livro pequeno é um .

IBEP

31. Complete corretamente as frases. Use palavras de sua escolha no diminutivo ou aumentativo.

a) Ganhei um lindo do meu avô.

b) Meu é muito legal.

c) Mora numa de portas amarelas.

d) Comprei um de histórias.

32. Forme frases com estas palavras:

a) livrinho

b) colher

c) pracinha

33. Escreva o diminutivo e o aumentativo das figuras abaixo:

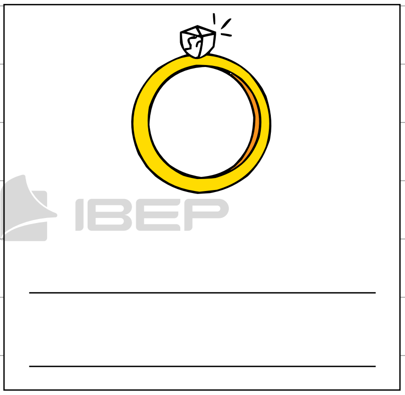

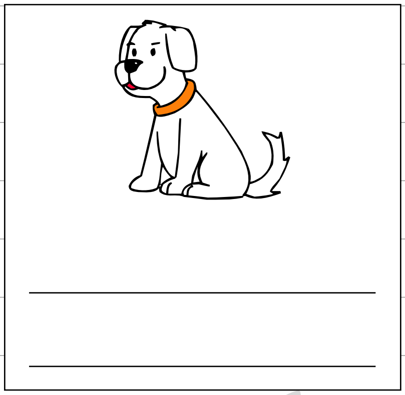

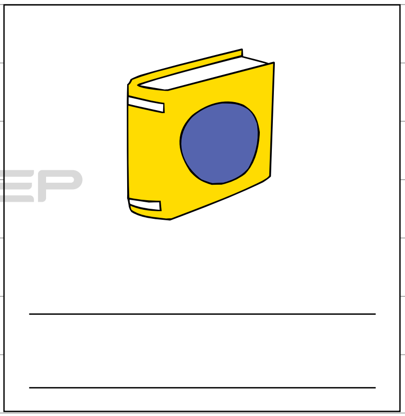

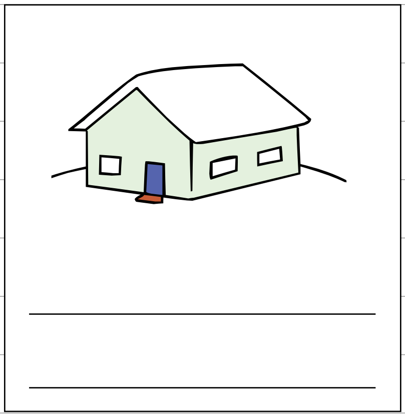

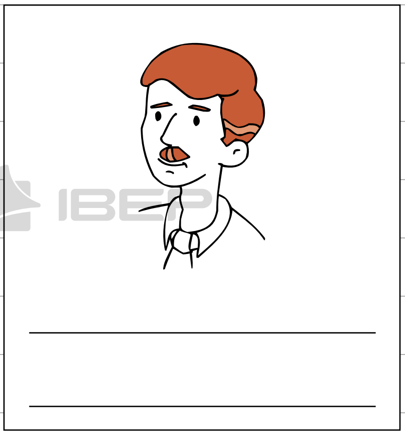

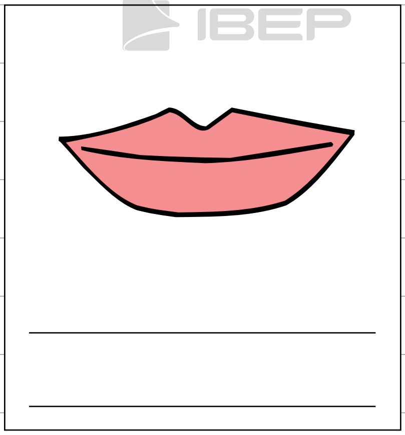

IBEP

Vamos trabalhar com:
a letra h

IBEP

34. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) hélice

b) harpa

c) hipopótamo

d) humilhação

e) hotel

f) homem

g) habitação

35. Nas palavras abaixo, acrescente **h** onde for necessário. Depois, copie-as.

a) ☐ ábito

b) ☐ ontem

c) ☐ omem

d) ☐ elicóptero

e) ☐ oje

f) ☐ úmido

g) ☐ orário

h) ☐ onra

i) ☐ orar

j) ☐ ino

k) ☐ ordem

l) ☐ oriente

36. Forme palavras com as sílabas.

1 har	**2** hé	**3** pi	**4** ma	**5** ta	**6** ce
7 hor	**8** hos	**9** pa	**10** bi	**11** tal	**12** to
13 hu	**14** há	**15** te	**16** li	**17** no	**18** lã

1 + 9 –

13 + 4 + 17 –

14 + 10 + 12 –

2 + 16 + 6 –

7 + 15 + 18 –

8 + 3 + 11 –

7 + 5 –

37. Complete as frases com as palavras do quadro.

hotel - herdeiro - Helena - Hugo

a) Nós ficamos num muito bom.

b) dançou no festival.

c) tornou-se da fortuna de seu pai.

38. Encontre no caça-palavras dez palavras iniciadas pela letra **h** e circule-as.

B	C	S	B	F	H	D	C	H
M	E	E	L	Z	X	P	A	U
L	A	H	S	N	H	L	N	M
V	T	O	E	H	O	H	B	A
H	A	R	M	O	N	I	A	N
F	C	A	D	S	E	P	F	I
L	H	L	P	P	S	O	U	D
B	G	C	H	I	T	P	N	A
N	T	U	O	T	O	Ó	F	D
H	I	E	N	A	I	T	T	E
I	S	G	R	L	B	A	P	A
G	F	B	A	P	S	M	R	S
I	L	C	N	O	D	O	A	C
E	X	I	Z	F	G	R	V	I
N	N	H	O	M	E	M	O	S
E	D	R	A	S	A	D	S	B

Agora, forme uma frase usando duas dessas palavras.

IBEP

Vamos trabalhar com:
lha, lhe, lhi, lho, lhu

39. Complete as palavras com **lh**, copie-as e separe as sílabas:

a) baru o

b) pa a

c) gra a

d) fi ote

e) pa oça

f) abe a

g) agu a

40. Ordene as sílabas destas palavras:

a) lho - ba - ra
b) te - fi - lho
c) ti - car - lha
d) do - mo - lha
e) re - o - lhu - do
f) lha - pa - ça - da
g) ra - lhe - ma - te

41. Forme frases com as palavras:

a) espantalho

b) palhaço

c) brilhante

d) espelho

42. Complete as palavras com **lh** e depois copie-as em ordem alfabética:

a) a o
b) ga o
c) ve a
d) i a
e) mi o
f) mo o
g) pa a
h) fa a
i) agu a
j) o o
k) fo a
l) bri o

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.

43. Escreva o nome de cada ilustração:

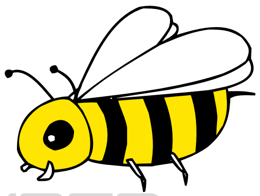

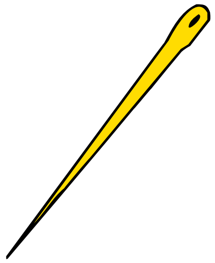

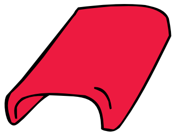

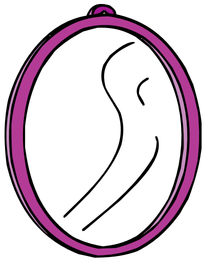

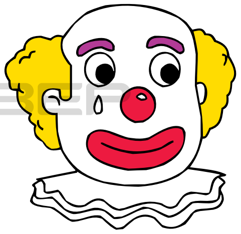

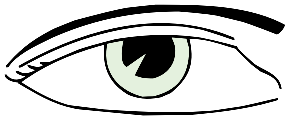

IBEP

Vamos trabalhar com: **ch – x**

44. Ordene as sílabas destas palavras:

a) chi - la - mo
b) cha - to - ru
c) pe - ta - chu
d) ra - tei - chu
e) cha - fe - ra - du
f) co - cho - te - la
g) vis - chu - co

45. O que você vê? Responda às perguntas e, depois, forme frases com as palavras. Observe o modelo:

	O que é?	Como é?	Para que serve?
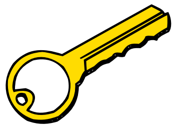	Uma chave	É cor de bronze	Para abrir a casa
Ganhei uma chave cor de bronze para abrir minha casa.			

	O que é?	Como é?	Para que serve?
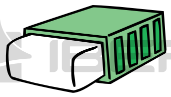			

	O que é?	Como é?	Para que serve?
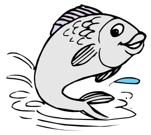			

46. Complete com **xa**, **xe**, **xi**, **xo**, **xu** e copie as palavras:

a) li iro
b) en val
c) pei
d) en da
e) abaca
f) en to

47. Junte as sílabas e forme palavras com **x**.

xe **xa** **ta** **pe**

rá **ro** **re**

IBEP

48. Complete as palavras colocando **x** ou **ch** e, depois, copie-as:

a) ícara
b) amei a
c) ale
d) mo ila
e) ma ado
f) apéu
g) ave
h) pei e
i) abaca i
j) aveiro
k) fe adura
l) en gador

49. Leia e desenhe:

mochila

lixeiro

50. Complete a cruzadinha, observando a numeração:

1. chaveiro	7. enxuto
2. cheio	8. fechadura
3. peixe	9. enxada
4. mochila	10. cachorro
5. xale	11. chocolate
6. lanche	

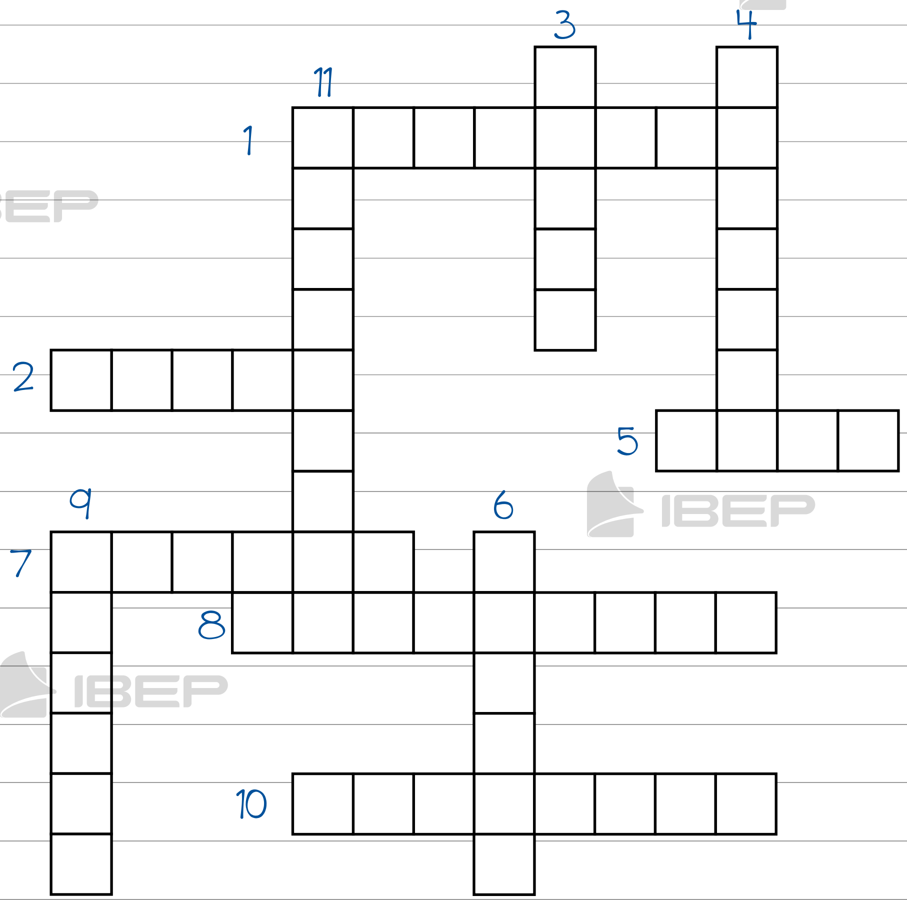

IBEP

Vamos trabalhar com:
as, es, is, os, us

51. Complete as palavras com **as** ou **es** e, depois, copie-as:

a) ma
b) cova
c) c ca
d) f ta
e) cola
f) tudante
g) p ta

52. Forme frases com as palavras abaixo:

a) esquilo

b) tênis

c) ônibus

53. Recorte de revistas e jornais e cole no quadro abaixo palavras que contenham **as, es, is, os, us**:

IBEP

54. Leia as palavras abaixo e copie-as nos lugares certos:

tênis - gás - casca - biscoito - ônibus
lápis - rosto - esperto - revista
dois - estojo - susto - mês - pires
festa - rasgado - máscara
fósforo - agosto - Gustavo

as

es

is

os

us

55. Escreva duas palavras com:

a) as

b) es

c) is

d) os

e) us

56. Ordene as sílabas destas palavras:

a) coi - bis - to
b) es - lho - pe
c) ma - ca - es
d) va - co - es
e) dor - pes - ca

Vamos trabalhar com:
az, ez, iz, oz, uz

57. Leia as palavras e, depois, copie-as:

rapidez - verniz - mariz - dez
faz - surdez - capaz - xadrez
rapaz - paz - maciez - matriz

58. Complete com **az, ez, iz, oz, uz:**

a) atr
b) rigid
c) arr
d) palid
e) vel
f) fel
g) cap
h) avestr
i) ju
j) talv
k) cicatr
l) cusc
m) cr
n) imperatr
o) fer
p) p
q) d
r) ra

59. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) Beatriz

b) mariz

c) surdez

d) avestruz

e) feroz

f) feliz

g) cicatriz

h) veloz

IBEP

60. Procure no diagrama palavras com **az ez iz oz uz**. Depois, copie-as abaixo.

N	W	K	L	F	P	R	A	R	R	O	Z	H
U	C	A	R	T	A	Z	J	O	P	H	F	O
D	A	M	Q	X	Z	N	M	G	A	T	E	N
E	P	Y	V	I	U	V	E	Z	L	S	R	R
Z	U	N	A	R	I	Z	B	S	I	W	O	A
Q	Z	A	Z	P	V	M	W	C	D	J	Z	D
A	L	T	I	V	E	Z	C	B	E	Y	H	E
E	R	A	P	I	D	E	Z	F	Z	U	I	Z

61. Escreva por extenso:

a) 11 -

b) 12 -

c) 13 -

d) 14 -

e) 15 -

f) 16 -

g) 17 -

h) 18 -

i) 19 -

62. Forme frases com as palavras abaixo:

a) avestruz

b) cruz

c) paz

d) rapaz

IBEP

Ser justo

Ser justo é ser gentil e responsável.

É tratar os outros como você gosta de ser tratado.

Ser justo é jogar um jogo de acordo com as instruções e não dizer que os outros roubaram só porque você não ganhou.

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Sinônimos e antônimos
- Adjetivo
- Pronome
- Ortografia:
  - → al, el, il, ol, ul
  - → s com som de z
  - → bl – cl – fl – gl – pl – tl

Lembre que:

- **Sinônimos** são palavras que têm o mesmo significado que outras.

Algumas palavras e seus sinônimos

Palavras	Sinônimos
achar	encontrar
alvo	claro
aparecer	surgir
auxiliar	ajudar
auxílio	ajuda
barulho	ruído
bastante	muito
chorona	manhosa
comprido	longo
desaparecer	sumir
enfermo	doente
enorme	imenso
espontânea	natural
estudioso	aplicado
freguês	cliente
gentil	delicado
gozado	engraçado
habitar	povoar
isolada	solitária
morar	residir
pacote	embrulho
preguiçoso	vadio
próximo	perto
repleta	cheia
repousar	descansar
soltar	largar
triste	melancólico
vagaroso	lento
valente	corajoso

Lembre que:

- **Antônimos** são palavras que têm significados contrários.

Algumas palavras e seus antônimos

Palavras	Antônimos
aparecer	desaparecer
áspero	macio
atrasado	adiantado
calmo	aflito
claro	escuro
corajoso	medroso
curto	comprido
entrar	sair
felicidade	infelicidade
feliz	infeliz
honesto	desonesto
justo	injusto
largo	estreito
morrer	nascer
nunca	sempre
obediente	desobediente
perder	ganhar
rico	pobre
sim	não
soltar	prender
tarde	cedo
útil	inútil
vender	comprar
verdade	mentira

1. Dê os sinônimos destas palavras:

a) bastante
b) barulho
c) gentil
d) alvo
e) próximo
f) desaparecer
g) morar
h) achar

2. Dê os antônimos destas palavras:

a) claro
b) útil
c) atrasado
d) forte
e) alegria
f) largo
g) rico
h) nunca
i) perder

3. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por sinônimos:

a) Minha casa fica **distante** da escola.

b) Luciano é um menino **estudioso**.

c) O hospital fica **próximo** da escola.

d) Aquele menino é muito **valente**.

e) A tartaruga é **lenta**.

f) O palhaço é **engraçado**.

g) O mar está **calmo**.

h) Aquela rua é **larga**.

4. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por antônimos:

a) Este homem é muito **forte**.

b) Carina está **calma**.

c) Seu primo era bem **gordinho**.

d) Agora você é **obediente**.

5. Ligue as palavras de mesmo sentido:

comprido	•	•	claro
repousar	•	•	lento
perfumado	•	•	ruído
vagaroso	•	•	cheiroso
barulho	•	•	descansar
alvo	•	•	longo

6. Marque com um X o sinônimo da palavra em destaque:

a) Roberto ficou muito **feliz** com a notícia.

☐ triste
☐ contente
☐ assustado

IBEP

b) A escola onde Gabriela estuda é **grande**.

☐ linda
☐ pequena
☐ espaçosa

c) Depois da lavagem, as roupas ficaram bem **claras**.

☐ alvas
☐ sujas
☐ escuras

7. Ligue as palavras de sentido contrário:

perder • • desobediente
soltar • • infelicidade
bom • • desonesto
felicidade • • prender
honesto • • mau
obediente • • ganhar

8. Escreva na cruzadinha o antônimo das palavras abaixo:

1. alto
2. antes
3. beneficiar
4. simpático
5. longe
6. útil
7. obediente
8. felicidade
9. calmo
10. soltar

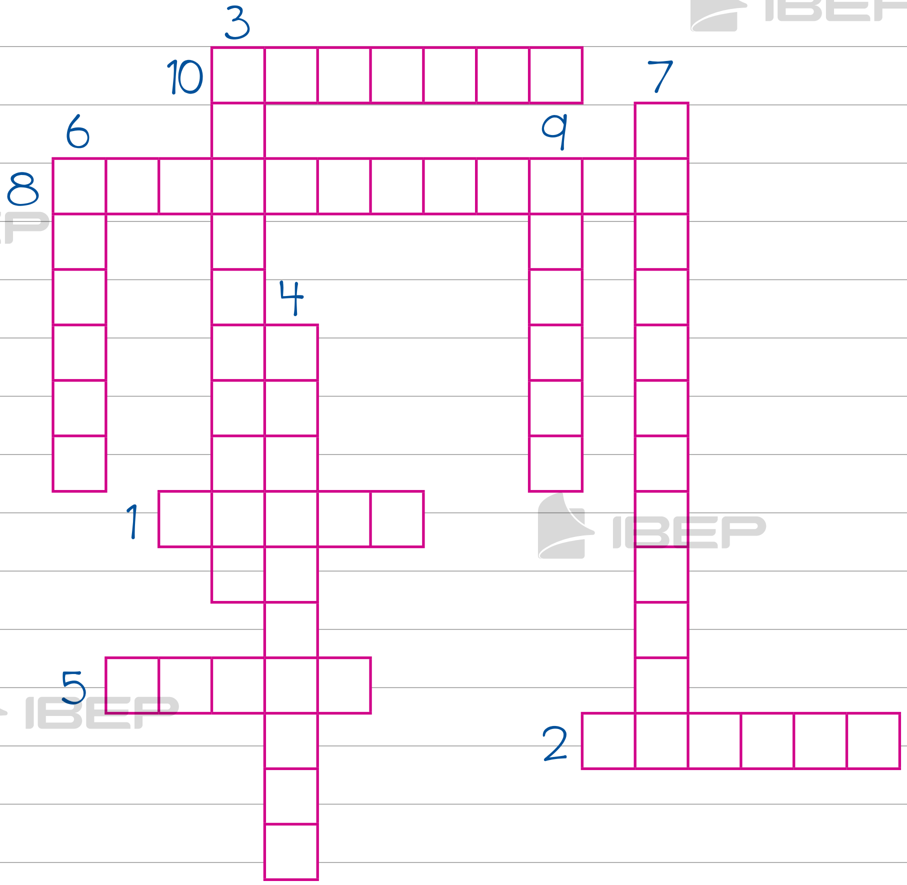

IBEP

Lembre que:

- **Adjetivo** é a palavra que dá características ao substantivo.

Exemplos: menina **alegre**, garoto **esperto**.

9. Dê um adjetivo apropriado para cada um dos substantivos abaixo:

a) cadeira
b) casa
c) blusa
d) estrela
e) horta
f) cama
g) porta

10. Complete com o adjetivo:

a) Quem tem bondade é .

b) Quem tem preguiça é .

c) Quem tem medo é .

d) Quem tem coragem é .

11. Sublinhe os adjetivos e passe as frases para o feminino:

a) Meu irmão é bonito e corajoso.

b) O macaco é pequeno e gozado.

c) Aquele rapaz é bonito.

d) O cão é amistoso.

12. Sublinhe os adjetivos destas frases:

a) A casa-grande da fazenda é branca.

b) Silvinho ganhou um cavalo preto e uma vaca malhada.

c) A chuva grossa molhou a cara pintada do palhaço.

IBEP

13. Forme frases com as expressões:

a) suco gelado

b) papagaio falador

14. Coloque ① em cima dos substantivos e 2 em cima dos adjetivos:

a) Titio comprou uma moto maravilhosa.

b) Aquela menina morena está muito feliz.

c) O papagaio é uma ave muito engraçada e inteligente.

d) Quero um vestido vermelho e um sapato preto.

Lembre que:

- **Pronomes** são palavras que representam nomes dos seres a que se referem, indicando a pessoa do discurso.

  Exemplos: **eu**, **tu**, **ele**, **ela**, **você**,
  nós, **vós**, **eles**, **elas**, **vocês**.

15. Substitua o nome por um pronome. Siga o exemplo.

Camila é cuidadosa.
Ela é cuidadosa.

a) O professor ensina bem.
ensina bem.

b) As alunas participaram da festa.
participaram da festa.

c) O juiz exige ordem.
exige ordem.

d) Paulo e Carlos estão ausentes.
estão ausentes.

16. Complete com o pronome correto:

a) entrou na sala.
b) iremos ao cinema.
c) viajaram ontem.
d) falaste a verdade.
e) cantais muito bem.

17. Sublinhe os pronomes destas frases:

a) Ela cantou muito bem.
b) Ele e eu andamos de patins.
c) Tu sabes nadar?
d) Vocês descobriram a resposta certa?

18. Complete as frases ligando-as aos pronomes adequados.

❖ vamos viajar. • • Eu
Quando ❖ vão voltar? • • Tu
❖ está com dor de cabeça. • • Ele/Ela
Onde ❖ estás? • • Nós
❖ gostei do livro que li. • • Vós
❖ estudais? • • Eles/Elas

19. Complete as frases com um pronome adequado:

a) Este caderno é para fazer minhas anotações.
b) Conversaram muito e não há nada pendente entre e ele.
c) Marisa ficou decepcionada. É difícil para aceitar que não foi aceita no time.
d) O presente está destinado ao Carlos. Quem trouxe isto para ?
e) Marta e João estavam calados. Para mim está claro que fizeram a bagunça.
f) Já pedimos à Julia para não sair. E ela saiu sem sabermos.

20. Substitua os pronomes por nomes próprios:

a) Ele queria comprar um relógio.

b) Eles trabalham no circo.

IBEP

c) Nós lutamos pela paz.

21. Responda, seguindo o modelo:

Eu estudo. Quem estuda? **Eu.**

a) Tu estudas. Quem estuda?

b) Você estuda. Quem estuda?

c) Nós estudamos. Quem estuda?

d) Vós estudais. Quem estuda?

e) Vocês estudam. Quem estuda?

Vamos trabalhar com:
al, el, il, ol, ul

22. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) talco

b) canil

c) balde

d) hospital

e) filme

f) carretel

g) alfinete

23. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números:

1 de	2 ma	3 sol	4 pa	5 do	6 mi
7 bal	8 dal	9 da	10 to	11 pal	12 pel

a) 1 + 8 –

b) 7 + 1 –

c) 3 + 9 + 5 –

d) 11 + 2 + 9 –

IBEP

e) 4 + 12 =

f) 11 + 6 + 10 =

24. Pesquise e escreva palavras com **al, el, il, ol, ul,** como nos exemplos:

a) **al - alto**

b) **el - painel**

c) **il - filme**

d) **ol - soldado**

e) **ul - multa**

25. Responda às adivinhas a seguir usando palavras com **al, el, il, ol, ul.**

a) Direção contrária do norte: .

b) Joia usada no dedo: .

c) Mês que vem depois de março: .

d) Astro que ilumina a Terra: .

Vamos trabalhar com:
s com som de z

26. Leia, copie as palavras e, depois, separe as sílabas:

a) caseiro

b) risada

c) camiseta

d) presa

e) Teresa

IBEP

f) música

g) gasolina

27. Use s ou z:

a) on e
b) bu ina
c) ca aco
d) mú ica
e) va io
f) ro a
g) u ar
h) a a
i) ca amento
j) ri o
k) quin e
l) lou a

28. Forme palavras ordenando as sílabas:

a) zi - ma - bu
b) to - a - ma - zei
c) sa - ca - co
d) te - ra - sou

29. Encontre as palavras a seguir no caça-palavras:

1. brasileira
2. camisola
3. desenho
4. brisa
5. ausente
6. casulo
7. visita
8. lisa

C	V	B	R	A	S	I	L	E	I	R	A
G	H	L	J	U	I	O	P	Z	B	A	E
C	B	L	I	S	A	A	K	U	T	C	R
A	T	T	Y	W	Q	U	Z	T	B	A	P
M	C	Y	B	R	I	S	A	C	N	S	R
I	X	B	E	A	Q	E	N	U	M	U	Z
S	R	D	E	S	E	N	H	O	Y	L	L
O	W	V	F	G	S	T	B	H	J	O	N
L	A	E	R	V	C	E	T	U	O	A	T
A	E	C	D	K	H	A	C	R	Y	U	Z
R	G	N	R	Y	V	I	S	I	T	A	P

30. Complete as palavras e copie-as:

oso
a) carinh
b) maravilh
c) gost
d) medr
e) manh

osa
f) estudi
g) sabor

h) bond
i) medr
j) amor

31. Complete com **esa** ou **eza** e copie as palavras:

a) princ
b) bel
c) frambo
d) duqu
e) pobr
f) matur
g) marqu
h) espert

Vamos trabalhar com:
bl – cl – fl – gl – pl – tl

32. Separe as sílabas das palavras:

a) flecha
b) emblema
c) glacê
d) cloro

33. Dê exemplos de palavras escritas com as famílias silábicas em destaque:

a) **bl**usa

b) **gl**obo

c) **fl**anela

d) bici**cl**eta

e) a**tl**eta

f) **pl**aneta

34. Junte as sílabas e forme palavras.

bl
- usa
- usão
- oco

IBEP

cl
- asse
- oro
- ube

fl
- auta
- ocos
- anela

pl
- ano
- aneta
- analto

35. Forme palavras, ordenando as sílabas:

a) ar - blo - que

b) se - gli - co

c) du - la - glân

d) te - di - en

e) ta - ci - de - to - mo

f) bi - ta - de - ci

g) dar - blin

h) ta - plan - ção

36. Escreva uma frase para cada figura abaixo:

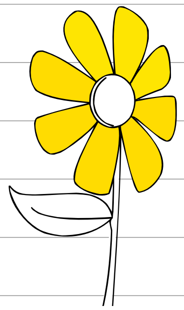

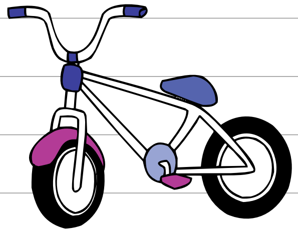

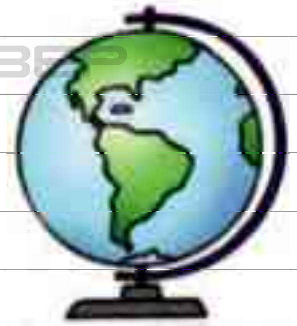

IBEP

Valores para a vida

Bondade é mostrar que você se preocupa com alguém.

Quando meu amigo esquece de trazer o lanche para a escola, bondade é dar a ele um pedaço do meu sanduíche.

IBEP

Ter paciência é esperar sem reclamar que a mamãe acabe de fazer as compras no supermercado.

Ter paciência é ler para seu irmãozinho a historinha de que ele mais gosta... uma porção de vezes.

Ter paciência é esperar para abrir os presentes de Natal.

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Verbo
  - → Tempos do verbo
- Sujeito e predicado
- Ortografia:
  - → ar, er, ir, or, ur
  - → an, en, in, on, un
  - → x com som de s – ss – cs

Lembre que:

- **Verbo** é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno.

  Exemplos: contar, ficar, chover.

1. Complete as frases com os verbos do quadro:

ensina – vende – conserta – escreve
governa – canta – extrai

IBEP

a) O mecânico a moto.

b) O cantor para a plateia.

c) O dentista o dente.

d) O professor aos alunos.

e) O presidente o país.

f) O vendedor produtos.

g) O escritor livros.

2. Sublinhe nas frases os verbos que indicam fenômenos e copie-os:

a) Ventou ontem.

b) Trovejou a noite toda.

c) Já anoiteceu.

d) Lá fora chove.

e) Já amanheceu.

3. Que ação pratica:

a) o pescador?

b) o ajudante?

c) o viajante?

d) a arrumadeira?

e) o trabalhador?

4. Sublinhe os verbos destas frases:

a) Vovô está contente.

b) Ontem ventou muito.

c) Sandra permaneceu calada.

d) O dia amanheceu ensolarado.

5. Separe as palavras do círculo nas colunas corretas.

suado paguei mora
realizou vermelho enorme
amou praticou engraçado bonito
andas buscar cantaram
educada feio

verbos	adjetivos

Lembre que:

- O **tempo presente** indica fatos que estão acontecendo hoje, agora, neste momento.
- O **tempo pretérito** indica fatos que já aconteceram.
- O **tempo futuro** indica fatos que ainda vão acontecer.

6. Complete as frases com os verbos entre parênteses no tempo presente:

a) Ele muito de brincar.
(gostar)

IBEP

b) Nós tristes com a notícia. (estar)

c) No verão, às vezes, muito. (chover)

7. Complete as frases com os verbos do quadro:

volta - desaparece - aparece
voam - entra

a) A tartaruga na superfície.

b) Poucos pássaros sobre as pedras.

c) Ela para o mar, com seu passo lento.

d) A tartaruga na água e .

8. O verbo **cantar** está conjugado no presente. Faça o mesmo com o verbo **andar**:

Eu canto	Eu
Tu cantas	Tu
Ele canta	Ele
Nós cantamos	Nós
Vós cantais	Vós
Eles cantam	Eles

9. O verbo **partir** está conjugado no presente. Faça o mesmo com o verbo **abrir**:

Eu parto	Eu
Tu partes	Tu
Ele parte	Ele
Nós partimos	Nós
Vós partis	Vós
Eles partem	Eles

10. Copie as frases, escrevendo o verbo destacado no tempo presente.

a) Eu (**tomar**) suco de laranja.

IBEP

b) Tu (**vender**) a casa?

c) Nós (**tirar**) belas fotos.

d) Eles (**gostar**) de bolo.

e) Vós (**cantar**) muito bem.

11. Reescreva as frases, passando os verbos para o tempo pretérito:

a) Ele estuda as lições à noite.

b) Eu faço uma série de exercícios.

c) Os meninos falam durante as aulas.

12. O verbo **cantar** está conjugado no pretérito. Faça o mesmo com o verbo **andar**.

Eu cantei	Eu
Tu cantaste	Tu
Ele cantou	Ele
Nós cantamos	Nós
Vós cantastes	Vós
Eles cantaram	Eles

13. O verbo **comer** está conjugado no pretérito. Faça o mesmo com o verbo **escrever**.

Eu comi	Eu
Tu comeste	Tu
Ele comeu	Ele
Nós comemos	Nós
Vós comestes	Vós
Eles comeram	Eles

14. Complete as frases com os verbos entre parênteses no tempo pretérito:

a) O jornaleiro todos os jornais. (vender)

IBEP

b) Nós para o Nordeste. (viajar)

c) Daniela e a perna. (cair, quebrar)

d) Vós de ônibus? (andar)

e) Ela em italiano. (falar)

15. Complete as frases com o verbo **plantar** no tempo pretérito:

a) Ontem ele uma árvore.

b) Ontem nós uma árvore.

c) Ontem eu uma árvore.

d) Ontem eles uma árvore.

e) Ontem tu uma árvore.

f) Ontem vós uma árvore.

16. Forme frases com os verbos no tempo pretérito:

a) vender

b) pular

17. Complete as frases com os verbos no futuro:

a) Rita e Lúcia no coral da igreja. (cantar)

b) Nós para ficar aqui no Brasil. (vir)

c) Ele de estudar muito. (ter)

d) Eu muito. (estudar)

IBEP

18. O verbo **cantar** está conjugado no futuro. Faça o mesmo com os verbos **andar** e **escrever**.

Eu cantarei	Nós cantaremos
Tu cantarás	Vós cantareis
Ele cantará	Eles cantarão

Eu	Eu
Tu	Tu
Ele	Ele
Nós	Nós
Vós	Vós
Eles	Eles

19. O verbo **partir** está conjugado no futuro. Faça o mesmo com os verbos **abrir** e **sentir**.

Eu partirei	Nós partiremos
Tu partirás	Vós partireis
Ele partirá	Eles partirão

Eu	Nós
Tu	Vós
Ele	Eles

Eu	Nós
Tu	Vós
Ele	Eles

20. Reescreva as frases, passando os verbos para o futuro:

a) Nós permanecemos na fábrica.

b) Fernando abriu a porta para o professor.

c) Venta muito no mês de agosto.

21. Conjugue o verbo **pular** no presente, no pretérito e no futuro.

Presente	Pretérito
Eu pulo	Eu pulei
Tu	Tu
Ele	Ele
Nós	Nós
Vós	Vós
Eles	Eles

IBEP

Futuro
Eu pularei
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

22. Forme uma frase com o verbo cantar no tempo futuro:

Lembre que:

- **Sujeito** é a pessoa, animal ou objeto sobre o(s) qual(is) se diz alguma coisa.

  Exemplo: **Daniela** é uma boa aluna.
- **Predicado** é o que se diz do sujeito.

  Exemplo: Caio **foi aprovado no exame**.

23. Sublinhe o sujeito e circule o predicado:

a) Ela ia ter um filhinho.

b) Você está muito cansada.

c) O pastor visitou o menino que nasceu.

d) José acordou sobressaltado e alegre.

24. Indique o sujeito e o predicado das frases, conforme o modelo:

a) O cachorro latiu.
sujeito: O cachorro
predicado: latiu.

b) Meu irmão é piloto de avião.

c) Danilo está machucado.

d) Os cavalos correm bastante.

e) A gatinha preta desenrolou o novelo de lã.

25. Complete as frases com os sujeitos do quadro abaixo:

o texto - o futebol
o menino - o celular
o rapaz e a moça

a) é um meio de comunicação.

b) é um dos esportes que os meninos mais gostam de praticar.

c) estavam namorando.

d) que você escreveu ficou excelente.

e) levou o cachorro para passear.

26. Dê um predicado para cada sujeito:

a) Os alunos

b) O carro

c) A lua

d) Os amigos

e) Mariana

27. Coloque o sujeito no plural, fazendo as alterações necessárias:

a) O menino saiu com seu irmão.

b) A comida estava deliciosa.

c) Você aprenderá muito com esse professor.

d) Eu gosto muito de viajar.

Vamos trabalhar com:
ar, er, ir, or, ur

28. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) me - ta - cor
b) do - gor
c) ve - te - sor
d) ar - rio - má
e) mo - der - ca
d) lo - cír - cu

29. Ligue e escreva as palavras. Siga o modelo:

ar
- dido ardido
- co
- mário
- gola
- teiro

or
- fanato orfanato
- la
- deiro
- dem
- çamento

30. Complete com **ar, er, ir, or, ur**. Depois, distribua as palavras nas colunas de acordo com o número de sílabas:

a) ma
b)
c) sinho
d) gola
e) mulh
f) com
g) t cedor
h) l
i) lib dade
j) s vete
k) t ta
l) imp tante
m) d minhoco
n) t taruga
o) t
p) s

Monossílaba	Dissílaba

Trissílaba	Polissílaba

IBEP

Vamos trabalhar com:
an, en, in, on, un

31. Vamos brincar de bingo? Observe bem o exemplo:

	1	2	3	4
A	p	a	n	t
B	c	e	i	r
C	d	o	v	s
D	u	b	f	g

a) A1 - B2 - A3 - A4 - B2
pente

b) B1 - A2 - A3 - A4 - C2 - B4

c) A2 - A3 - A4 - B3 - D4 - C2

d) D3 - D1 - A3 - C1 - C2

e) A4 - B4 - C2 - A3 - B1 - C2

f) D2 - A2 - A3 - C1 - B2 - B3 - B4 - A2

g) D4 - B2 - A3 - A4 - B2

h) A2 - A3 - C1 - A2 - B4

i) B3 - A3 - C3 - B2 - B4 - A3 - C2

j) C4 - B2 - C4 - C4 - B2 - A3 - A4 - A2

32. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ran - te - re - fri - ge

b) no - en - si

c) do - ga - va - bun

IBEP

33. Complete as palavras com **an**, **em**, **in**, **on**, **un**. Depois, copie-as:

a) b deira
b) br co
c) m dioca
d) estud te
e) at ção
f) qu te
g) g te
h) sess ta
i) dio

34. Escreva uma frase para cada figura abaixo:

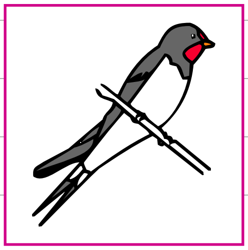

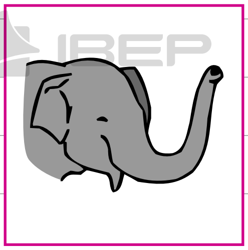

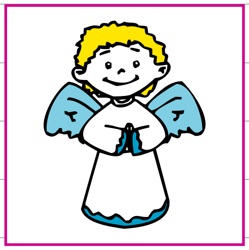

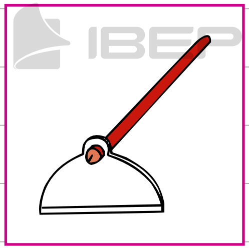

35. Complete a cruzadinha com os substantivos:

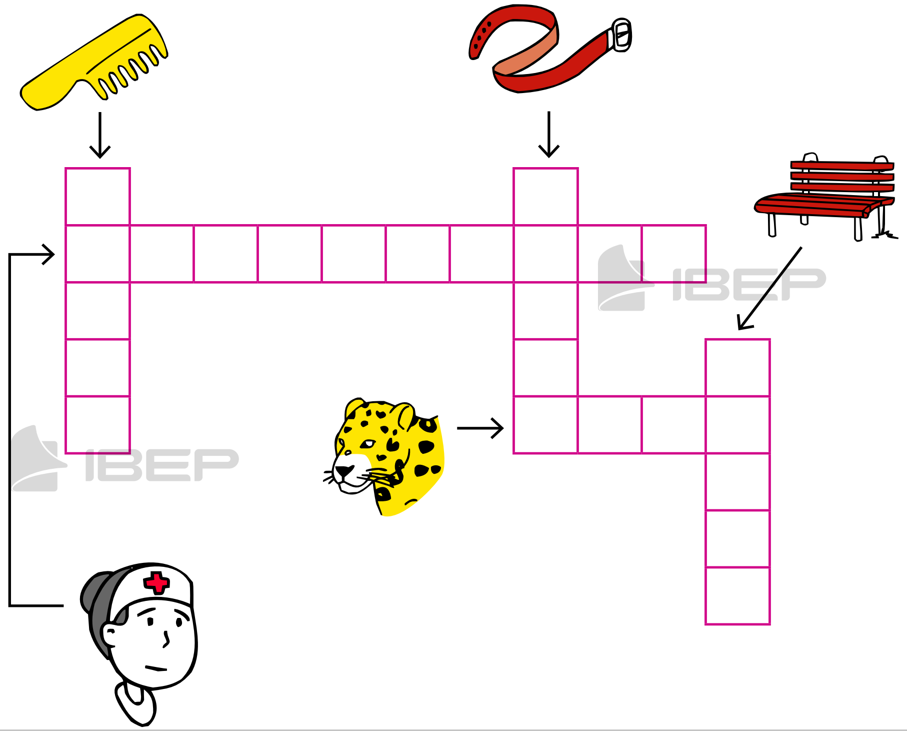

IBEP

Vamos trabalhar com:
x com som de s – ss – cs

Lembre que:

- Antes de consoante, o **x** tem som de **s.**
  Exemplos: te**x**to, se**x**ta-feira.

x com som de s

36. Sublinhe somente as palavras com x com som de s:

expectativa - auxílio - experiente
exploração - xícara - extasiado
extinguir - paixão - extremo
sexto - têxtil - enxame - textual
ameixa - baixa - excursão

37. Complete com x ou s:

a) e ___ trela
b) e ___ terno
c) e ___ plicar
d) e ___ pelho
e) e ___ plodiu
f) prete ___ to
g) e ___ piga
h) e ___ fera
i) pe ___ car
j) e ___ tender
k) e ___ tação
l) e ___ pectador

x com som de ss

38. Junte as sílabas e forme palavras:

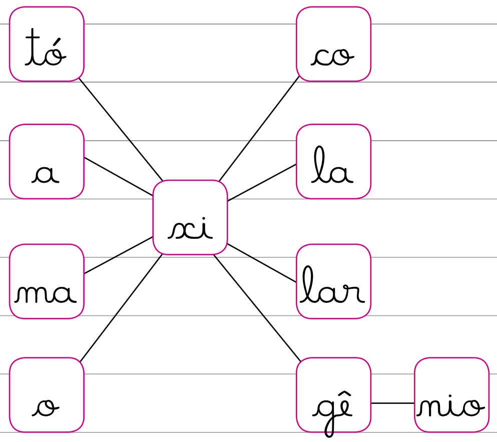

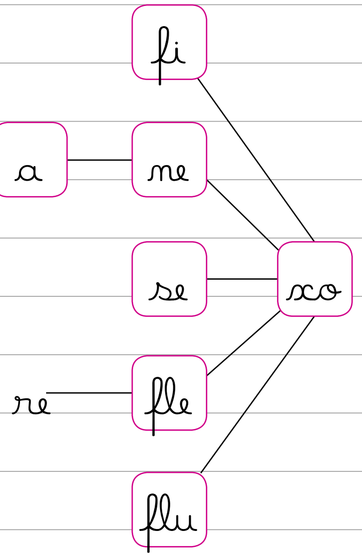

39. Complete as frases com as palavras do quadro:

trouxe - auxiliou - máximo
próximo - aproximar

a) O professor Augusto os alunos a fazerem o questionário.

b) Ame o seu .

c) Papai para mim um cachorro de raça.

d) O volume do rádio está no .

e) Tia Mara quer os primos que moram longe.

x com som de **cs**

40. Circule as palavras que têm som de **cs**.

exibição	fluxo	exigente	flexão
executar	complexo	saxofone	exame

41. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

complexo - fixo - máximo - externo
boxe - explosão - trouxe - extrair
próximo - auxiliou - excursão
axila - exposição - aproximar

a) **x** com som de **s**

b) **x** com som de **ss**

c) **x** com som de **cs**

Caderno do Futuro

Simples
e prático

Portuguesa

4º
ano
ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Bazana
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 4º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2012
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3527-3 (aluno) - 978-85-342-3532-7 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8645. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040986

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

Av. Alexandre Mackenzie, 619 - Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

BLOCO 1 4
Encontro vocálico
Encontro consonantal
Dígrafos
Ortografia

BLOCO 2 19
Acentuação
Sílaba tônica
Artigo definido e artigo indefinido
Ortografia

BLOCO 3 32
Sinais de pontuação
Frases afirmativas/negativas
Frases interrogativas/exclamativas
Ortografia

BLOCO 4 47
Substantivos próprios e comuns
Substantivos simples e compostos
Substantivo coletivo
Ortografia

BLOCO 5 59
Gênero do substantivo
Número do substantivo
Grau do substantivo
Ortografia

BLOCO 6...73
Sinônimos e antônimos
Grau do adjetivo
Numeral
Ortografia

BLOCO 7 91
Pronomes pessoais do caso reto
Pronomes pessoais do caso oblíquo
Pronomes de tratamento
Ortografia

BLOCO 8...100
Verbo – tempos do verbo
Verbo – 1ª conjugação – ar
Verbo – 2ª conjugação – er
Verbo – 3ª conjugação – ir
Ortografia

BLOCO 9 119
Sujeito e predicado
Advérbio – tipos de advérbio
Ortografia

IBEP

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Encontro vocálico
- Encontro consonantal
- Dígrafos
- Ortografia:

→ e – i / o – u

→ br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr

→ ss

Lembre que:

- Quando duas ou mais vogais estão juntas na mesma palavra, temos um **encontro vocálico**.
  Exemplos: v**oa**r, ig**ua**l, pergunt**ou**.
- **Ditongo:** encontro de duas vogais pronunciadas em uma mesma sílaba.
  Exemplos: l**ei**te, bal**ão**, est**ou**ro.
- **Hiato:** encontro de duas vogais pronunciadas em sílabas separadas.
  Exemplos: m**i**o**l**o, s**aú**de, l**ua**r.
- **Tritongo:** é o encontro de três vogais pronunciadas em uma mesma sílaba.
  Exemplos: Parag**uai**, sag**uão**.

1. Complete as palavras com os **encontros vocálicos** adequados.

g   ta   mam   m   to
sag   s   tit   fl   ta
beb   d   tar   caminh
mand   p   s   Urug

2. Escreva quatro palavras com **encontros vocálicos**:

3. Escreva palavras com os **ditongos** abaixo:

ai	oi
eu	**ei**

IBEP

4. Separe as palavras abaixo nas colunas correspondentes:

curioso - véu - saudade - rainha - rei
céu - gratuito - país - vaidade - saída
poeta - noite - caixa - lagoa - piada - moeda

Ditongos	**Hiatos**

5. Desembaralhe as sílabas e forme palavras. Depois, classifique o encontro vocálico das palavras formadas em **ditongo** ou **hiato**. Observe o exemplo:

sou	ra	te

tesoura ditongo

a)

péu	cha

b)

sei	o	pas

c)

a	lu

d)

jor	nais

e)

í	ses	pa

6. Pesquise em jornais e revistas palavras que contenham **hiato**. Cole-as no espaço abaixo e circule os hiatos:

IBEP

7. Sublinhe os **tritongos** das palavras:

a) averiguei
b) iguais
c) quaisquer
d) Uruguai
e) aguou
f) enxaguou

8. Circule os encontros vocálicos das palavras abaixo e classifique-os:

a) rainha
b) caatinga
c) coração
d) muito
e) saguões
f) álcool
g) parou
h) Paraguai

Lembre que:

- Duas ou mais consoantes juntas com sons diferentes formam um **encontro consonantal**. Exemplos: **fl**ores, du**pl**o, **cl**ima, o**bs**ervou.

➔ podem estar na mesma sílaba:

pra-to a-bra-ço plu-ma glo-bo

➔ podem estar em sílabas diferentes:

ab-di-car ad-vo-ga-do ad-je-ti-vo

9. Separe as sílabas das palavras destacadas. Sublinhe os **encontros consonantais**:

a) **Glória** foi à **biblioteca** **pública**.

b) O **atleta** participou do **treino**.

c) **Clóvis** não esquece **absolutamente** nada.

d) O **advogado** é **digno** de respeito.

10. Contorne os **encontros consonantais** das palavras:

a) glacê
b) príncipe
c) aclamação
d) dragão
e) admirar
f) cacto
g) lágrima
h) segredo
i) abrigar
j) grampo
k) grego
l) inglês
m) preço
n) clorofila

11. Escolha quatro palavras do exercício anterior e forme uma frase com elas:

12. No quadro estão alguns encontros consonantais. Complete as palavras utilizando-os.

fr - pl - cr - fl - cl - gn - bj - dv

a) itura
b) uma
c) eme
d) a ito
e) ave
f) di o
g) si ificação
h) o eto
i) a ogado
j) ma ífico

13. Escreva as palavras do exercício anterior em ordem alfabética:

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

IBEP

Lembre que:

- **Dígrafo** é o grupo de duas letras que representa um só fonema.
  Exemplos: te**rr**a, i**lh**a, pá**ss**aro.
- **Os principais dígrafos:**
  ch – **ch**eio
  lh – mu**lh**eres
  nh – so**nh**ar
  gu – san**gu**e
  qu – mos**qu**eadas
  rr – gue**rr**eiros
  ss – gira**ss**ol
  sc – na**sc**er
  sç – de**sç**a
  xc – e**xc**eto
- Os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc** ficam sempre em sílabas separadas.
  Exemplos:
  cigarra – ci-ga**r**-**r**a
  osso – o**s**-**s**o
  nascido – na**s**-**c**i-do
  cresça – cre**s**-**ç**a
  exceção – e**x**-**c**e-ção
- Os dígrafos **ch**, **nh**, **lh**, **gu** e **qu** não se separam.
  Exemplos:
  chuva – **ch**u-va
  di**nh**eiro – di-**nh**ei-ro
  fo**lh**agem – fo-**lh**a-gem
  fo**gu**eira – fo-**gu**ei-ra
  quilo – **qu**i-lo

  Nas palavras em que as duas letras são pronunciadas, os grupos **gu**, **qu**, **sc** e **xc** não são dígrafos.
  Exemplos: lin**gu**iça, e**sc**ada, tran**qu**ilo, e**xc**lamar.

- Também são dígrafos os grupos:

am – an – em – en
im – in – om – on – um – un

Eles são dígrafos porque representam vogais nasais.

Exemplos:

am, an = [ã]	c**am**po, s**an**to
em, en = [ẽ]	s**em**pre, m**en**te
im, in = [ĩ]	l**im**po, l**in**do
om, on = [õ]	s**om**bra, t**on**ta
um, un = [ũ]	alg**um**, im**un**do

14. Destaque os dígrafos, como no modelo:

gafanhoto **nh**

a) compressa
b) assoalho
c) carro
d) chuvisco
e) passo
f) ilha
g) caminho
h) assado
i) quero
j) crescido
k) chuva
l) nascido
m) ganhou
n) foguete

IBEP

15. Copie somente as palavras que possuem **dígrafos**:

palavra - guerra - grade - trator
ganhou - pássaro - prateleira - dúzia
trabalho - crescido - carro - globo
mamãe - foguete - alegre - objeto
artista - quebrado - cravo - português

16. Escreva três palavras com o dígrafo **qu**, depois forme uma frase para cada uma delas.

Resposta pessoal.

17. As palavras abaixo possuem dígrafos formados por duas letras repetidas. Circule os dígrafos, depois forme novas palavras retirando uma das letras repetidas. Siga o modelo.

assa   asa

a) carro
b) erra
c) cassar
d) torra

18. Separe as sílabas:

a) chuveiro
b) campo
c) folha
d) cigarra
e) nascido
f) quebrado
g) professor
h) guitarra
i) anta
j) excepcional
k) fichário
l) passado

IBEP

19. Complete o quadro com outros exemplos para os **dígrafos** indicados:

Dígrafos	Exemplos
a) **rr**	ferro
b) **ss**	profissão
c) **ch**	chão
d) **lh**	trabalhar
e) **nh**	linha

Vamos trabalhar com: **e – i / o – u**

20. Complete com **e** ou **i** e copie as palavras:

a) pát o

b) crân o

c) camp ão

d) cr ar

e) mpecilho

f) ant véspera

g) pr vilégio

h) possu

IBEP

i) d   scrição

j) dif   cil

k) s   quer

l) continu

21. Sublinhe a alternativa correta em cada frase e, depois, copie-a.

a) O menino estava irrequieto / irriquieto na classe.

b) A professora destribui / distribui os livros todos   dias.

c) A seriema / siriema é uma ave que come cobras e gafanhotos.

22. Complete as frases com as palavras abaixo:

a) soar - suar

No silêncio da noite, ouve-se o ________ da campainha.
O forte calor do dia fazia-me ________.

b) bambo - bambu

O sofá da sala está ________.
Fiz uma flauta com um pedaço de ________.

c) cumprimento - comprimento

Entre as pessoas, a palavra oi é uma forma de ________.
É preciso acertar o ________ das roupas.

IBEP

23. Pesquise no dicionário o significado das seguintes palavras:

a) soar

b) suar

c) comprimento

d) cumprimento

24. Forme frases com as palavras:

a) discrição

b) descrição

25. Leia e complete as palavras com **o** ou **u**; depois, separe as sílabas:

a) pir lit

b) m chila

c) t lipa

d) l mbriga

e) ab t ar

f) ad çar

g) c t car

IBEP

26. Coloque as palavras na cruzadinha:

4 letras – suar – soar
5 letras – pátio – criar
6 letras – crânio – adoçar
7 letras – seriema – campeão
8 letras – lombriga – pirulito
9 letras – descrição – empecilho

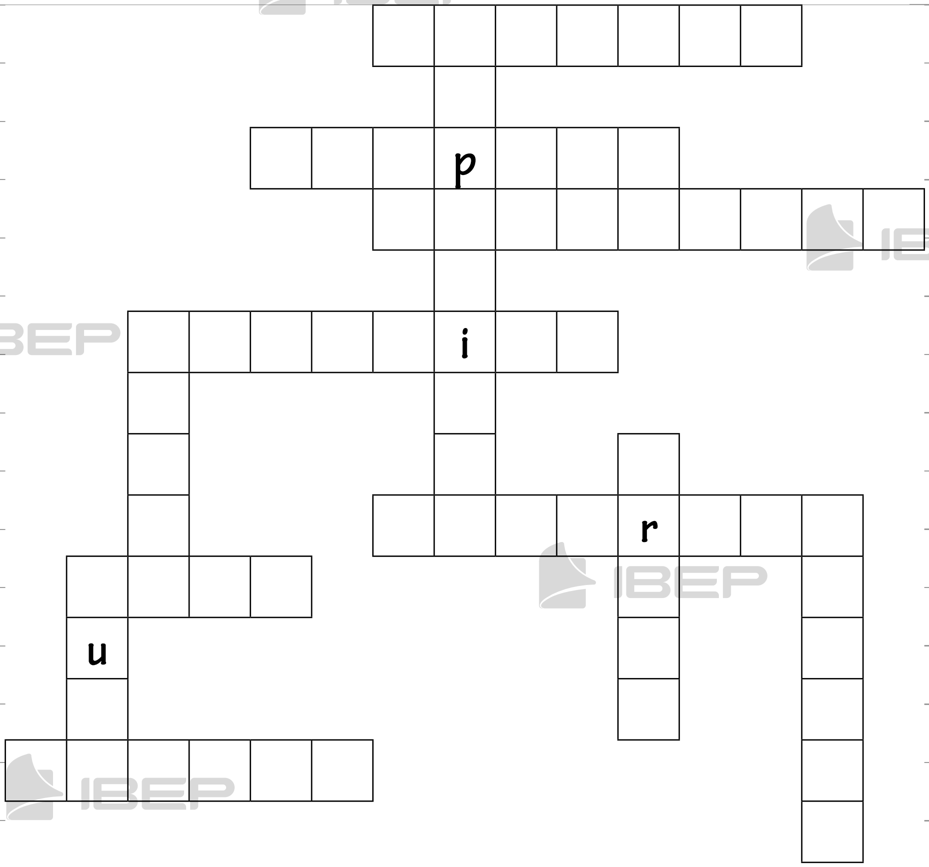

Vamos trabalhar com:
br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr

27. Complete estas palavras com **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr**:

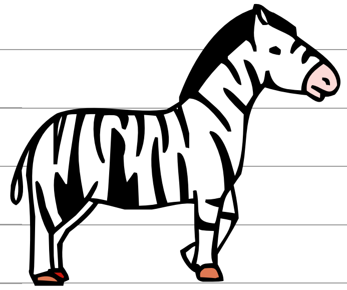

ze **br** a
iga
avo
aço
asileiro
ilhar

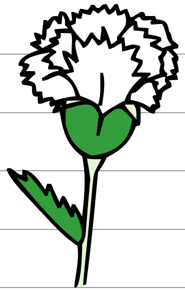

cr avo
iança
uzeiro
re eio
eme
iada

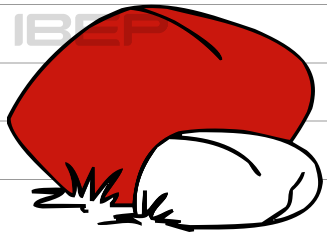

pe **dr** a
po e
vi aça
ogaria
ma ugada
ma inha

IBEP

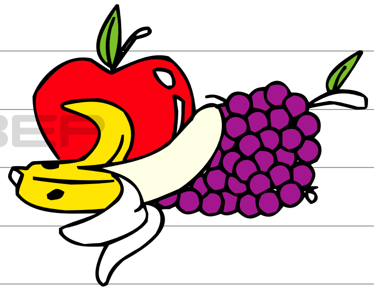

fr uta
ade
co e
ase
ita
eira

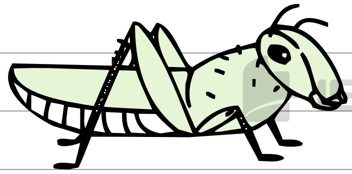

gr ilo
uta
ade
ma o
ti e
avata

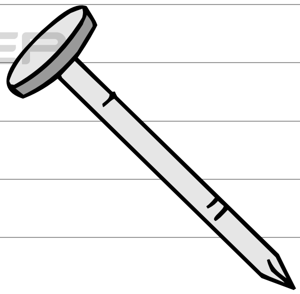

pr ego
ato
onto
esente
ata
aça

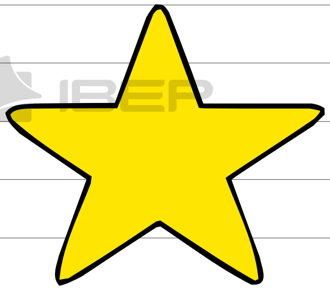

es **tr** ela
abalho
inta
ança
omba
evo

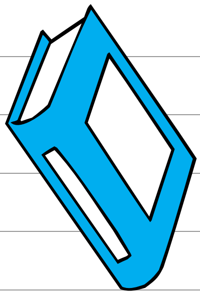

li **vr** o
pala a
la ador
li aria
li eiro

28. Forme novas palavras, acrescentando **r**. Siga o modelo:

pata **prata**

a) apontar

b) gato

c) ponto

d) fio

e) costa

f) botar

g) baço

h) pato

IBEP

i) peso

j) banco

k) festa

29. Forme frases com os grupos de palavras abaixo:

a) compadre - comadre

b) padrasto - madrasta

c) príncipe - princesa

Vamos trabalhar com: ss

30. É com **s** ou **ss**? Complete as lacunas com a alternativa adequada, depois separe as sílabas das palavras formadas.

a) se enta

b) faí ca

c) pa ta

d) apre ado

e) pa ado

f) ca telo

g) bú ola

h) re to

i) pá aro

j) compa o

IBEP

31. Ordene as sílabas para formar palavras:

a) mas - a - do - sa

b) so - gros

c) do - as - sa

d) são - cis - pro

e) pres - de - sa

f) sa - mis

g) zes - de - seis

h) so - pas

32. Reescreva as palavras abaixo em ordem alfabética:

tosse - assobio - disse - sessenta
isso - gesso - professora
massagem - Cássio - fossa

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

33. Complete as palavras com **s** **ss**:

a) discur o
b) a ado
c) con ultório
d) per istente
e) inten o
f) conde a
g) a altante
h) a alto
i) conden ar
j) a inar
k) recur o
l) con istência

a e i o u

a b c d e f

g h i j k l

m n o p q r

s t u v w x

y z

IBEP

A E I O U

A B C D E F

G H I J K L

M N O P Q R

S T U V W X

Y Z

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Acentuação
- Sílaba tônica
- Artigo definido e artigo indefinido
- Ortografia:

➔ m antes de p e b – an, en, in, on, un

➔ l – lh

Lembre que:

- O **acento agudo** (´) é usado para indicar que a sílaba é tônica e que a vogal tem som aberto.

  Exemplos: Piau**í**, l**á**grima, **ú**mido, m**á**quina, guaran**á**, r**é**gua, **é**gua, mob**í**lia, l**í**ngua, c**í**lio, aç**ú**car, sa**ú**de, conte**ú**do.

- O **acento circunflexo** (^) é usado para indicar que a sílaba é tônica e que a vogal tem som fechado.

  Exemplos: cr**â**nio, p**ê**ssego, **ô**nibus, ambul**â**ncia, vov**ô**, c**ô**modo, inf**â**ncia, ingl**ê**s, chin**ê**s, matin**ê**, frequ**ê**ncia, astr**ô**nomo.

1. Acentue corretamente as palavras a seguir:

cortes
caia
bau
hoteis
marques
juizo
reune
pasteis
ruina

Araujo
carreteis
heroina
voce
Anhangabau
pinceis
metro
caracois
farois

trico
japones
lençois
tambem
porem
portugues
vovo
robo
ninguem

2. Escreva cinco palavras com acento:

a) agudo

b) circunflexo

3. Observe as palavras:

ferias - barulho - martir
imas - agua - crocodilo
terrivel - varinha - album
tenis - principio - bonus
torax - hifen - radio
tunel - chacara - taxi
boneca - felicidade - caramujo

Agora, separe-as em seu devido lugar, grafando-as corretamente:

Palavras com acento grafado

Palavras sem acento

4. Nas frases abaixo, algumas palavras estão destacadas. Acentue-as quando necessário.

a) Hoje vi um **sabiá** cantando.
b) Ele **sabia** as regras daquele jogo.
c) Aquela empresa **fabrica** aviões em miniatura.
d) A sirene da **fábrica** toca sempre de manhã.
e) **Maio** é o mês das noivas.
f) No verão são vendidos muitos **maiôs**.

5. Acentue as palavras conforme os modelos.

saída	ca a ru na	ju zo hero na
saúde	ci me Ara jo	re ne mi do
anéis	hot is carret is	past is pinc is
anzóis	carac is lenç is	far is aeross is
armazém	tamb m ningu m	por m al m

IBEP

6. Reescreva apenas as palavras que devem ser acentuadas. Coloque o acento corretamente:

a) esperto
b) colegio
c) colega
d) ingles
e) criança
f) umido
g) tambem

7. Acentue as palavras. Depois, separe-as conforme o som.

lampada - pessego - chapeu - fabula
japones - frances - historia - tragico
onibus - veterinario - veu - angulo

Som aberto	Som fechado

Lembre que:

- **Sílaba tônica** é a sílaba mais forte de uma palavra.
  Exemplos: pa**pel**, felici**da**de, **â**nimo.
- **Classificação das palavras quanto à sílaba tônica:**
  ➔ **Oxítonas:** quando a sílaba tônica é a última.
  Exemplos: so**fá**, ca**qui**, pa**pai**.
  ➔ **Paroxítonas:** quando a sílaba tônica é a penúltima.
  Exemplos: re**ló**gio, prin**ce**sa, ca**der**no.
  ➔ **Proparoxítonas:** quando a sílaba tônica é a antepenúltima.
  Exemplos: **mé**dico, **xí**cara, mate**má**tica.

8. Sublinhe a sílaba tônica das palavras:

a) feliz
b) abelha
c) árvore
d) véspera
e) carnaval
f) manhoso
g) bicho
h) saúde
i) esquina
j) esperto
k) brejo
l) negócio

9. Separe as sílabas, destacando a sílaba tônica, como no modelo:

comédia co-mé-dia mé

a) mamadeira

b) alfaiate

c) urubu

10. Complete de acordo com o exemplo:

arrumava ar - ru - ma - va
Número de sílabas: 4
Sílaba tônica: ma
Posição da sílaba tônica: penúltima

a) café
Número de sílabas:
Sílaba tônica:
Posição da sílaba tônica:

b) enquanto
Número de sílabas:
Sílaba tônica:
Posição da sílaba tônica:

c) manhã
Número de sílabas:
Sílaba tônica:
Posição da sílaba tônica:

d) análise
Número de sílabas:
Sílaba tônica:
Posição da sílaba tônica:

11. Risque apenas as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica:

Júpiter - abelha - voz - música
dúvida - duvidar - mágico - vândalo
fábula - vítima - ferrão - recuar
chapéu - gráfico - saúde - econômico
economia - rainha - pântano - lápis

Agora responda:

Quanto à sílaba tônica, qual é a classificação dessas palavras?

12. Numere corretamente, usando:

(1) para as palavras paroxítonas;
(2) para as palavras proparoxítonas;
(3) para as palavras oxítonas.

a) ( ) óculos
b) ( ) jornal
c) ( ) banana
d) ( ) abacaxi
e) ( ) pílula
f) ( ) sossego
g) ( ) ônibus
h) ( ) anzol
i) ( ) dinheiro
j) ( ) café
k) ( ) janela
l) ( ) máquina
m) ( ) simpático
n) ( ) pião
o) ( ) roseira
p) ( ) caqui

13. Copie as palavras do quadro nos lugares certos:

cebola - urubu - lápis - café - drogaria
caqui - hálito - crisântemo - escola - boné
trabalho - rápido - úmido - professor
caminho - cantor - crítico - lento

oxítonas

paroxítonas

proparoxítonas

Lembre que:

- **Artigo** é a palavra colocada antes do substantivo para determiná-lo.
- Os artigos podem ser **definidos** ou **indefinidos**.

  ➔ **Artigos definidos:** determinam o substantivo de modo particular e preciso: **o**, **a**, **os**, **as**.

  ➔ **Artigos indefinidos:** determinam o substantivo de modo vago, geral: **um**, **uma**, **uns**, **umas**.

- O artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos. Observe:

a casa	**o** jardim
as casas	**os** jardins

14. O que é artigo?

IBEP

15. Escreva:

a) os artigos definidos:

b) os artigos indefinidos:

16. Complete com os artigos convenientes, observando os modelos:

a mamãe
a) noites
b) carros
c) pessoas
d) rede

uma viagem
e) livro
f) bolsa
g) montanhas
h) reis

17. Escreva uma frase empregando o artigo definido ou indefinido:

18. Releia a definição de artigo definido e de artigo indefinido. Depois, leia as frases abaixo e assinale a opção adequada:

a) A festa da escola foi ontem.
( ) Trata-se de uma festa específica.
( ) Trata-se de uma festa qualquer.

b) Compramos uns livros na livraria.
( ) Os livros foram determinados de modo preciso.
( ) Os livros foram determinados de modo vago.

19. Sublinhe os artigos e classifique-os em definidos ou indefinidos:

a) O padre celebrou uma missa.

b) Uma classe inteira está querendo dançar forró.

c) O jardim possui umas flores bonitas.

d) Um homem ganhou os livros de presente.

e) A freira é bondosa.

f) Uns barcos grandes participaram do campeonato.

20. Faça como no modelo:

O pardalzinho nasceu livre.
O: artigo definido, masculino, singular

a) As estrelas brilham no céu.

b) Comprei uns vestidos na loja.

c) Os meninos caíram na lama.

Vamos trabalhar com: **m** antes de **p** e **b**
an, en, in, on, un

Lembre que:

- Usa-se **m** antes de **p** ou **b**.
  Exemplos: le**mb**rar, a**mb**os, ca**mp**eonato.

21. Preencha os espaços com **am**, **em**, **im**, **om** ou **um**. Depois, copie as palavras:

a) baixo
b) p ba
c) c po
d) s pre
e) l po
f) c binar
g) ch bo

22. Complete com **an**, **en**, **in**, **on** ou **un**:

a) red do
b) visível
c) p tera
d) c tura
e) f do

f) m dar
g) r da
h) t go
i) m ga
j) p tor
k) feite
l) tigo
m) golir
n) qu ze

23. Use **m** ou **n**:

a) ve to
b) po te
c) te poral
d) ta bém
e) so bra
f) seme tinha
g) po bal
h) pla tar
i) pe te
j) i seto
k) fo te
l) e xuto
m) bri car
n) e brulhar
o) e xugar
p) e canto
q) e purrar
r) ca tar

Agora, escolha duas palavras e forme frases com elas.

24. Leia a parlenda, assinale as palavras que rimam e escreva-as nas linhas abaixo, conforme o modelo:

Hoje é domingo
Pede cachimbo
O cachimbo é de barro
Bate no jarro
O jarro é fino
Bate no sino
O sino é de ouro
Bate no touro
O touro é valente
Bate na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo.

domingo - cachimbo

25. Forme frases com as palavras:

a) samba

b) tombo

Vamos trabalhar com: **l – lh**

26. Leia as palavras do quadro e copie-as nos lugares certos:

saleiro - palheiro - cristaleira - molheira
hospitaleiro - toalheiro - sinaleiro
barulheira - prateleira - trabalheira
tabuleiro - conselheiro - cabeleireiro - artilheiro

Palavras escritas com **l**

Palavras escritas com **lh**

27. Complete as frases com as palavras indicadas:

a) **óleo - olho**

Maria aquece o __________ para fritar os pastéis.

O mágico piscou o _________ para a plateia.

b) **mola - molha**

Renan ____________ as plantas do jardim.

A ___________ da cadeira do papai está quebrada.

c) **afilado - afilhado**

O padrinho deu um presente ao ____________ no dia de Natal.

Camila tem o nariz ____________.

d) **folia - folha**

Carina escreveu um poema para Ícaro na ____________ do caderno.

Durante a excursão, os alunos fizeram muita ____________.

e) **bola - bolha**

Bruno não queria emprestar sua ____________ para os meninos da vila jogarem futebol.

De tanto jogar futebol, Mateus ficou com uma grande ____________ no pé.

f) **fala - falha**

Diogo ____________ demais.

As aulas da escola de Carolina e Juliana foram suspensas por causa de uma ____________ no sistema elétrico.

28. Complete as palavras com **lh** ou **l**. Depois, copie e separe as sílabas:

a) famí   ia

b) assoa   o

c) auxí   io

d) grose   a

e) ve   ice

ve

f) bi   eteiro

IBEP

g) ta   er

h) cí   ios

29. Forme novas palavras, acrescentando a letra **h**. Observe o modelo:

bola **bolha**

a) galo

b) mala

c) cala

d) fala

e) fila

30. Escolha duas palavras do exercício anterior e forme uma frase:

31. Adivinhe: O que é, o que é?

a) Anda com os pés na cabeça?

b) Que todo mundo tem, é vermelha e está sempre debaixo do céu?

c) Tem cabeça mas não pensa, tem dente mas não morde?

d) Tem dente mas não mastiga, tem cabelo mas não se penteia, tem pé mas não caminha?

32. Ordene as sílabas para formar palavras:

a) lha - ção - ma

b) lá - cio - pa

c) va - na - lha

d) le - la - ra - pa

Os lobos-guarás parecem cachorros, com pernas bem compridas! Sua cor é marrom avermelhada e, no pescoço e nos ombros, possuem pelos longos e escuros. Ao contrário dos lobos verdadeiros, que caçam em grupos, os lobos-guarás vivem sozinhos. Moram nos campos e cerrados do Brasil.

IBEP

Os papagaios são as aves mais tagarelas que existem! Assim como as araras, os papagaios são muito coloridos e têm um bico encurvado. Só que são menores.

Os papagaios aprendem a falar e assobiar com grande facilidade.

IBEP

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Sinais e pontuação
- Frases afirmativas/negativas
- Frases interrogativas/exclamativas
- Ortografia:

➔ g – j

➔ Emprego da cedilha

➔ s com som de z

Lembre que:

- **Vírgula** ,

  A **vírgula** é usada para:

  ➔ separar os nomes de uma relação.
  Exemplo:
  A banana**,** a laranja**,** a maçã e o abacate são frutas saborosas.

  ➔ separar palavras que indicam chamamento.
  Exemplo:
  Marina**,** venha almoçar!

  ➔ separar os lugares das datas.
  Exemplo:
  Belo Horizonte**,** 10 de junho de 2006.

- **Ponto-final** .

  O **ponto-final** indica o fim de uma frase afirmativa ou negativa.
  Exemplo:
  As crianças discutiam para ver quem começava o jogo**.**

- **Ponto e vírgula** ;

  O **ponto e vírgula** indica uma pausa maior que a vírgula.
  Exemplo:
  Paulo colocou os livros na estante**;** depois arrumou o quarto.

- **Dois-pontos** :

  Os **dois-pontos** são usados:

  ➔ para indicar que alguém vai falar.
  Exemplo:
  Patrícia disse**:**
  – Quero comer bolo!

  ➔ antes de uma enumeração.
  Exemplo:
  As personagens da história são**:** Clara, Pedrinho, José e o soldado.

- **Reticências** ...

  As **reticências** indicam que o pensamento não está completo, que foi interrompido.
  Exemplos:
  – Estava escuro!**...** Todos dormiam.
  – Os meninos ficaram quietinhos**...** muito quietinhos**...**

- **Aspas** " "

  As **aspas** são usadas para:

IBEP

- ➔ indicar citações.
  Exemplo:
  “Ordem e Progresso” é o lema da bandeira brasileira.
- ➔ chamar a atenção para uma palavra ou expressão.
  Exemplo:
  Os “bonecos de pau” não existem mais.

- **Travessão** –

  O **travessão** é usado para indicar a fala de uma personagem num diálogo.
  Exemplo:
  – Psiu!... Vá devagarinho. Não faça barulho.

1. Escreva o nome dos sinais de pontuação:

a) ,

b) .

c) ;

d) :

e) –

f) “ ”

g) ...

2. Escreva frases usando os seguintes sinais de pontuação:

a) vírgula

b) ponto-final

c) ponto e vírgula

d) dois-pontos

e) reticências

f) aspas

g) travessão

IBEP

3. Coloque a pontuação necessária nas frases:

a) Não posso comprar o livro hoje.

b) Gabriela, Gustavo e Maria foram ao cinema.

c) Roberta foi até a casa de sua amiga; depois também visitou sua avó.

d) Luciana disse:
– Você já fez a lição hoje?

e) O livro "Aventuras infantis" é muito interessante.

f) Da estrada podíamos ver: as fazendas, as plantações, o gado e muitas flores.

g) Cláudia é uma menina inteligente, mas...

h) Você já fez a lição de Geografia?

4. Numere as falas de acordo com a pontuação a que se refere:

1. Ponto de exclamação
2. Ponto de interrogação
3. Vírgulas
4. Dois-pontos
5. Ponto e vírgula
6. Aspas
7. Ponto-final

(7) – Importante é o meu sinal. Basta. Fim.

(4) – Importante é o que sou! Eu preparo toda a ação e a e-nu-me-ra-ção!...

(3) – Somos usadas também para separar os nomes de uma relação.

(2) – Quem é? Por quê? Aonde? Quando?

(1) – Socorro! Viva! Saravá! Dá o fora!

(6) – Sem nossa contribuição não existe citação.

(5) – Sem por cima ter um ponto, vírgula é um sinal bem tonto!

5. Copie o texto abaixo substituindo os símbolos pelos sinais de pontuação:

■ dois-pontos
◆ travessão
✪ ponto e vírgula
✚ vírgula
♥ aspas
❖ ponto de interrogação
★ reticências

Aninha era uma menina que gostava muito de brincar. Ela tinha muitos amigos ☐ Luís Henrique ☐ Carina ☐ Ana Carolina ☐ Fernando ☐ Julinho ☐ Tatiana.

Eles faziam muita coisa juntos ☐ estudavam as lições de casa ☐ brincavam de tudo quanto era coisa ☐ passeavam de bicicleta ☐

Um dia, Aninha disse para a turma ☐

☐ Vamos soltar balão ☐

E lá foram eles pegar uma caixa de fósforos bem de mansinho, para ninguém perceber.

Encheram o balão de ar, acenderam a tocha, e ele foi subindo, subindo ☐ mas, vejam só o que aconteceu ▣ o balão caiu num jardim perto de onde eles estavam e pegou fogo.

Eles correram e chegaram a tempo de apagar o fogo e evitar que outras crianças que brincavam no jardim se queimassem.

Carina falou para Aninha ☐

☐ Aninha ☐ nunca mais diga ☐ Vamos soltar balão? ☐ Você viu como é perigoso ☐ As crianças podiam ter se queimado.

E, desse dia em diante, a turma resolveu nunca mais soltar balão ou fazer qualquer outra coisa perigosa.

Cópia

IBEP

6. Reescreva as frases e coloque vírgula quando necessário:

a) Mariana foi à escola e levou lápis caderno borracha lapiseira e livro.

b) São Paulo 24 de fevereiro de 2005.

c) Naquela fazenda há porcos bois cavalos vacas e galinhas.

d) Comprei feijão arroz carne e macarrão.

IBEP

Lembre que:

- As **frases afirmativas** afirmam, declaram alguma coisa.
  Exemplo: Vamos à festa juntos.
- As **frases negativas** negam, declaram alguma coisa de maneira negativa.
  Exemplo: Não sabemos onde ele está.
- As **frases interrogativas** indicam uma pergunta.
  Exemplo: Quem quer brincar comigo?
- As **frases exclamativas** indicam admiração, espanto, alegria etc.
  Exemplo: Que dia lindo!

7. Escreva **a** para as frases afirmativas e **n** para as frases negativas:

a) (   ) Eu não posso comer chocolate.
b) (   ) Ouço o canto dos pássaros.
c) (   ) O carro avançou o sinal.
d) (   ) Você não estudou a lição.

8. Transforme as frases afirmativas em negativas. Observe o modelo:

A criança gosta de brincar.
A criança não gosta de brincar.

a) A polícia persegue o ladrão.

b) Mauro está estudando no quarto.

c) Eu sinto, eu vejo, eu ouço!

d) Eu gosto de ouvir os carros passando.

9. Forme frases negativas com as seguintes palavras:

a) céu

b) flores

c) pássaros

IBEP

10. Transforme as frases afirmativas em interrogativas. Observe o modelo:

Eu fui ao cinema.
Você foi ao cinema?

a) Eu estudei a lição.

b) Eu gosto de sorvete.

c) Eu comprei a bola.

11. Transforme as frases, seguindo o modelo:

Este menino é inteligente.
Que menino inteligente!
Ele é inteligente?

a) Esta maçã está madura.

b) Este animal é manso.

Ele é manso?

c) Este livro é interessante.

12. Coloque a pontuação correta.

a) Você viu a minha pasta
b) Com quem você saiu
c) Que moça linda
d) Oh ! Como sou feliz
e) Onde está o seu livro
f) Você foi à escola ontem

13. Responda com frases afirmativas e negativas, como no modelo.

Você gosta de maçã?
Sim, eu **gosto** de maçã.
Não, eu **não gosto** de maçã.

a) Você toca piano?

b) Você toma banho de piscina?

IBEP

c) Você sabe a lição?

Vamos trabalhar com: **g – j**

14. Leia com atenção estas palavras:

majestade - regime - manjedoura
ginásio - mágica - jeito - geladeira
ligeira - gengiva - berinjela - gelo
juramento - gentil - gigante - canjica
congelado - jiboia - ajeitar - anjinho

Agora, escreva-as nos lugares certos:

g

j

15. Leia as frases, completando as palavras com **g** ou **j**:

a) A pá ina do caderno está su a.

b) A pizza tinha man ericão.

c) Ro ério gosta muito de can ica.

d) ilberto viu a iboia entre as folha ens.

e) enival deu uma gor eta ao má ico.

16. Complete as palavras com **g** ou **j** e copie-as:

a) estran eiro
b) ilete
c) enipapo
d) iz
e) cere eira
f) su estão
g) esuíta
h) pa em
i) elatina

IBEP

j) lo ista
k) emada
l) irafa
m) eada
n) esso
o) al ema
p) rabu ento
q) li eiro
r) eração
s) laran eira
t) gor ear
u) despe ar
v) ferru em

17. Leia as palavras e circule as sílabas tônicas.

a) queijo
b) jeito
c) canjica
d) coragem

e) sugeriu
f) indigesto
g) legítimo
h) sujeira

i) geada
j) estrangeiro
k) jesuíta
l) gentil
m) gigante
n) sujeito
o) atingiu

p) jeitoso
q) imagem
r) evangelho
s) garagem
t) giz
u) gorjeio
v) jejum

18. Complete os nomes próprios com G ou J.

a) ertrudes
b) eraldo
c) esus
d) etúlio
e) osé
f) essé

g) ilda
h) oão
i) iselda
j) oana
k) eremias
l) anete

IBEP

Vamos trabalhar com: **cedilha**

Lembre que:

- Colocamos a cedilha debaixo do **c** para atribuir-lhe o som de **s** inicial.
  Exemplos: crian**ça**; mo**ço**.
- Não se usa cedilha em **ce**, **ci**, nem no início das palavras.
  Exemplos: **ci**rco; **ce**noura.

19. Coloque a cedilha onde for necessário, depois separe as sílabas das palavras:

a) começamos
b) açucareiro
c) cabeça
d) cacique
e) moço
f) pescoço
g) caçador
h) entristecer
i) braço

20. Complete as palavras com **ça**, **ce**, **ci**, ço, **çu** e copie-as:

a) ta
b) peda
c) a   car
d) ber
e) ma   o
f) for
g) re   bo
h) ma   meta
i) pra   nha
j) crian   da
k) almo
l)   bola
m) carro

21. Complete as palavras com **c** ou **ç**:

a) feli   idade
b) carca   a
c)   inema
d) amea   ar
e) ca   arola
f)   édula
g) hortali   a
h) ro   a
i) roli   o
j)   iúme
k) mor   ego
l) ca   ula
m) la   inho
n) roman   e
o) dobradi   a
p)   edilha

22. Coloque a cedilha quando necessário:

a) O cirurgião fez a operação no coração do moço doente.

b) A coroação do príncipe provocou emoção.

c) O berço pertence ao filho caçula.

d) Conheci a dançarina no concerto do pianista.

e) A carroça cheia de cebola caiu no açude.

23. Copie as palavras e circule as sílabas tônicas:

a) onça

b) crianças

c) segurança

d) morcego

e) pincel

f) tecido

g) vacina

h) maciez

i) roliço

j) caçula

k) caçadores

l) situação

m) licença

n) acetona

o) acender

p) maciço

q) macio

r) cansaço

s) açude

t) açúcar

u) berço

Vamos trabalhar com: s com som de z

24. Leia estas palavras, em que o **s** tem som de **z** e, depois, copie-as:

a) alisar
b) coisa
c) asa
d) mesa
e) asilo
f) música
g) avisar
h) pesadelo
i) besouro
j) roseira
k) camiseta
l) caseiro
m) paraíso
n) casulo
o) gasolina

25. Forme frases com estas palavras:

a) raposa

b) invisível

c) paraíso

d) música

26. Forme palavras, juntando as sílabas indicadas pelos números, e escreva-as:

1	2	3	4	5	6	7	8
co	ra	ca	nha	me	da	be	to
9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
men	sou	sa	pre	ro	si	re	te

a) 16 - 10 - 2

b) 7 - 10 - 13

c) 13 - 11

d) 3 - 11 - 9 - 8

e) 15 - 12 - 11

f) 5 - 14 - 4

g) 3 - 11

h) 3 - 11 - 1

i) 5 - 11 - 6

j) 3 - 11 - 6

27. Complete com s ou z:

a) rapa

b) mú ica

c) prince a

d) ca eira

e) parali ia

f) de ena

g) nobre a

h) ra o

28. Encontre no diagrama seis palavras em que o **s** tem som de z. Siga as dicas para descobrir as palavras!

Dicas

1. Sonho ruim.
2. Camisa curta.
3. Lugar onde moramos.
4. Mesmo que "empregar", utilizar".
5. Móvel sobre o qual colocamos coisas, fazemos refeições etc.
6. Um tipo de flor que também dá o nome a uma cor.

D	I	F	C	A	Y	R	I	P	U
R	J	E	A	P	C	R	O	S	A
O	W	V	M	K	V	P	A	B	C
U	G	T	I	E	X	G	K	I	L
G	P	E	S	A	D	E	L	O	O
H	F	P	E	Q	X	F	N	X	M
E	I	N	T	A	U	I	L	P	E
R	J	U	A	R	S	C	E	F	S
B	A	H	O	Z	A	K	B	E	A
C	A	S	A	X	R	Z	A	L	K

O teiú é um lagarto grande. Por causa de sua carne saborosa, é muito procurado pelos caçadores.

Embora sua aparência assuste um pouco, é um animal manso, que só come vermes, lagartas e insetos. Adora chupar ovos de galinha.

IBEP

Os urubus são as aves mais comuns do nosso país. Vivem por todo o Brasil e comem, principalmente, carne podre ou restos de comida.

Nas cidades, costumam ser vistos sobrevoando os depósitos de lixo. Por causa disso, as pessoas não gostam muito deles.

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Substantivos próprios e comuns
- Substantivos simples e compostos
- Substantivo coletivo
- Ortografia:
  - ➔ r inicial e r entre vogais / rr
  - ➔ ar, er, ir, or, ur

Lembre que:

- **Substantivo** é a palavra que designa o nome do ser.
- **Substantivos comuns:** são aqueles que dão nome a todos os seres da mesma espécie. Eles são escritos com a letra inicial minúscula.
  Exemplos: pomar, abóbora, nariz.
- **Substantivos próprios:** são aqueles que dão nome a um só ser da mesma espécie. Eles são escritos com letra inicial maiúscula.
  Exemplos: Américo, Portugal, Santa Catarina.

1. Escreva três substantivos próprios e três comuns:

2. Escreva os substantivos do quadro nos locais certos:

rato - rei - Renato - pato - Rafaela - sala
cabeça - Helena - São Paulo - Marisa

Nomes próprios	Nomes comuns

3. Complete as frases com substantivos próprios ou comuns:

a) é uma menina levada.

b) foi à festa de carro.

c) é uma cidade tão bela!

d) Meu avô levou a para o sítio.

e) Nós encontramos o .

f) Aquele é tão inteligente.

4. Responda às perguntas, usando substantivos próprios:

a) Qual é o seu nome?

b) Em que rua você mora?

c) Em que país você vive?

5. Sublinhe com um traço os substantivos próprios e com dois traços os comuns:

refrigerante - mamãe - cachoeira - Rui
lápis - Gabriel - Loja Plim-Plim
carro - Brasil - rio São Francisco

6. As palavras do quadro são substantivos próprios e substantivos comuns. Complete as frases utilizando-as corretamente.

Narizinho - cachoeira - Brasil
pau-brasil - Cachoeira Paulista - nariz

a) Nessas férias tomei banho de .

b) O município de fica no estado de São Paulo.

c) é uma personagem de Monteiro Lobato.

d) Aquela menina tem o arrebitado.

e) As praias do são famosas.

f) O é um tipo de árvore.

Lembre que:

- **Substantivo simples:** é formado por uma só palavra.
  Exemplos: jabuticaba, árvore, galho.
- **Substantivo composto:** é formado por mais de uma palavra.
  Exemplos: pé-de-meia, couve-flor, guarda-chuva, quarta-feira, arco-íris etc.

7. Sublinhe os substantivos compostos:

a) O salva-vidas salvou a vida do banhista.
b) Que cachorro-quente delicioso!
c) Mamãe comprou couve-flor na feira.

8. Ligue as palavras que melhor combinarem para formar substantivos compostos. Depois, escreva os substantivos formados. Observe o exemplo:

banana
amor
algodão
guarda
quadro
caneta

roupa
negro
tinteiro
maçã
doce
perfeito

Substantivos formados:
banana-maçã;

9. Indique com **S** os substantivos simples e com **C** os compostos.

a) erva-doce

b) escova

c) pisca-pisca

d) quadro

e) caneta

f) pão de ló

g) bolsa

h) arroz-doce

i) cadeira

j) amor-perfeito

k) ventilador

l) pé de moleque

m) jogador

n) bem-te-vi

o) alto-falante

p) quinta-feira

10. Construa frases com os nomes destes pássaros:

a) beija-flor

b) pica-pau

c) joão-de-barro

11. Classifique os substantivos. Observe o modelo:

pão-de-leite
comum composto

a) rodapé

b) meninada

c) Geraldo

d) beija-flor

e) relógio

12. Forme substantivos compostos:

a) pé
b) obra-
c) bicho-
d) alto-
e) arco-
f) cachorro-
g) vira-
h) carro-

Lembre que:

- Os substantivos que indicam, no singular, uma coleção ou um conjunto de seres da mesma espécie são chamados **coletivos**.
  Exemplos: cardume – conjunto de peixes, biblioteca – conjunto de livros.

Conheça alguns coletivos	
Ala	de pessoas em fila
Armada	de navios de guerra
Arquipélago	de ilhas
Assembleia	de deputados, de pessoas, de professores
Atlas	de mapas
Bando	de aves
Batalhão	de soldados
Cacho	de uvas, de bananas
Cáfila	de camelos
Classe	de alunos, de pessoas
Clero	de sacerdotes
Colmeia	de abelhas
Congresso	de senadores, de estudiosos
Coro	de vozes
Enxame	de abelhas, de moscas
Esquadrilha	de aviões
Exército	de soldados
Fato	de cabras
Fauna	de animais
Feixe	de lenha, de capim, de varas
Flora	de plantas de uma região
Galeria	de quadros
Júri	de jurados
Legião	de anjos, de tropas
Matilha	de cães, de vadios
Multidão	de pessoas
Nuvem	de gafanhotos
Ossada	de ossos
Pilha	de livros, de tijolos
Quadrilha	de ladrões
Quarteirão	de casas
Quinquênio	de cinco anos
Rebanho	de ovelhas, de carneiros, de cabras
Réstia	de alhos, de cebolas
Revoada	de pássaros
Século	de cem anos
Semestre	de seis meses
Vara	de porcos
Viveiro	de pássaros

IBEP

13. Sublinhe o coletivo correspondente à palavra em destaque:

a) peixes
cardume - flora - deputados

b) músicos
papel - banda - discos

c) índios
frota - bando - tribo

d) elefante
ramalhete - manada - rebanho

e) ladrões
veículo - fotografia - bando

f) lobos
multidão - alcateia - enxame

14. Escreva a que coleções se referem estes substantivos:

a) enxame

b) rebanho

c) penca

d) esquadra

e) constelação

f) quadrilha

g) galeria

h) esquadrilha

i) réstia

15. Siga o modelo:

Nuvem é o coletivo de insetos.

a) é o coletivo de soldados.

b) é o coletivo de livros.

c) é o coletivo de pessoas.

d) é o coletivo de elefantes.

e) é o coletivo de ilhas.

16. Ligue o substantivo coletivo às figuras correspondentes:

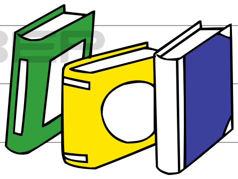

revoada

enxame

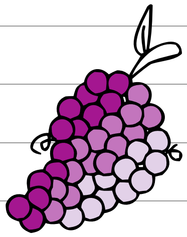

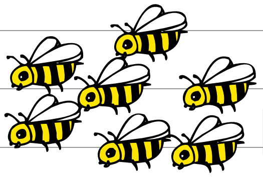

matilha

cacho

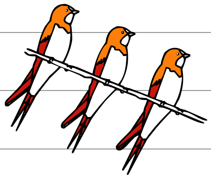

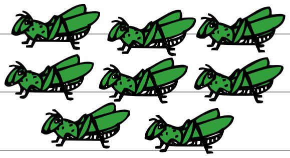

nuvem

biblioteca

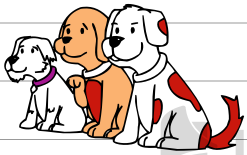

17. Escreva embaixo dos desenhos a palavra que indica a coleção representada, escolhendo-a no quadro:

revoada - boiada - quadrilha - colmeia
arquipélago - esquadrilha - pelotão

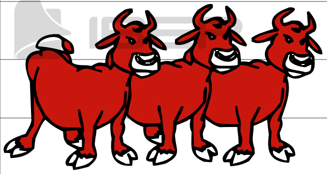

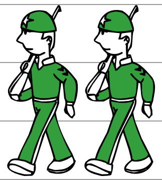

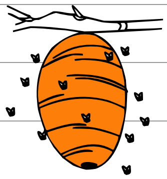

18. Complete com os coletivos e, depois, copie as frases:

a) Um ____________ de urubus sobrevoava o local. (aves)

b) A polícia desbaratou uma ____________. (ladrões)

c) O ____________ estava pronto para entrar em cena. (atores)

d) Que beleza de ____________! (cães)

e) O menino tomava conta de um ____________. (ovelhas)

f) Eles pescaram quase o ____________ todo. (peixes)

IBEP

Vamos trabalhar com: **r** (inicial e entre vogais) – **rr**

Lembre que:

- O **r** inicial tem som forte.
  Exemplos: **r**eorganizar, **r**eformado, **r**epente.
- O **r** entre vogais tem som fraco.
  Exemplos: natu**r**eza, abóbo**r**a, jabuticabei**r**a.
- O **rr** entre vogais tem som forte.
  Exemplos: e**rr**ado, disco**rr**endo, ca**rr**egado.

Atenção!

- Não se iniciam palavras com **rr**.
- Na separação de sílabas, o **rr** fica separado.

19. Complete com r inicial, copie as palavras e separe as sílabas:

a) ato

b) oupa

c) ua

d) alo

e) osca

f) emo

g) isco

h) ede

i) ipa

j) ainha

k) epolho

l) emédio

m) aposa

20. Complete estas palavras com **rr** ou **r**:

a) xíca a
b) ciga a
c) ca acol
d) a oz
e) ga oto
f) ma oto
g) tesou a
h) cou o
i) ca eca
j) besou o
k) bi uta
l) pe uca
m) pa eira
n) a epio
o) aqua ela
p) fe o
q) ba iga
r) gue a
s) ba ata
t) carnei
u) ma ido
v) fe ugem

Vamos trabalhar com: **ar – er – ir – or – ur**

21. Leia com atenção as palavras abaixo:

árvore - curso - cair - argola - forno - verdura
barco - vermelho - curto - irmão - correr
sorrir - urso - formiga - escrever - martelo
circo - corda - curva - borboleta

Agora, escreva-as nos lugares certos:

ar

er

ir

or

ur

22. Ordene as sílabas e escreva as palavras:

a) ta - ar - tis

b) do - bor - da

c) va - lho - or

d) to - per

e) ber - co - ta

f) tu - cho - car

IBEP

g) tar-cer-en-de

h) var-co-de

i) ra-ber-tu-a

j) ti-car-lha

k) gu-ra-lar

l) per-te-es-za

23. Complete com r e descubra novas palavras. Depois, escreva essas palavras:

a) foca
fo ca

b) pata
pa ta

c) baba
ba ba

d) uso
u so

e) lago
la go

f) amar
a mar

g) maca
ma ca

24. Copie as palavras e circule as sílabas tônicas:

a) barca

b) fórmula

c)

d) farda

e) curva

f) repórter

g) cirurgia

h) perfume

i) carneiro

j) circo

As pererecas são parentes dos sapos. Diferenciar os dois é simples: elas têm bolinhas nas pontas dos dedos. Na verdade, essas bolinhas são ventosas, usadas para subir em árvores e grudar em lugares difíceis.

As pererecas medem cerca de três ou quatro centímetros.

IBEP

Existem cinco tipos de tigres. O siberiano é o maior de todos, podendo medir mais de 3 metros de comprimento e pesar até 300 quilos.

De acordo com a região em que vivem, os tigres são diferentes no tamanho, no desenho do pelo e nos hábitos. Adoram água e são bons nadadores.

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo
- Ortografia:

➔ Sons do x

➔ inho(a), zinho(a)

Lembre que:

- Os substantivos podem ser do gênero **masculino** ou do gênero **feminino.**
- Antes dos nomes masculinos colocamos os artigos **o**, **os**, **um**, **uns.**
- Antes dos nomes femininos colocamos os artigos **a**, **as**, **uma**, **umas.**

1. Escreva **um** ou **uma** diante dos substantivos para indicar-lhes o gênero:

a) trabalhador
b) livro
c) televisão
d) amigo
e) beijo
f) violão
g) carroça
h) flor
i) poltrona
j) fruta
k) sapato
l) travesseiro
m) carro

Lembre que:

- Para formar o feminino, substantivos terminados em **o** e **e** mudam a terminação para **a.**

2. Passe os substantivos masculinos para o feminino:

a) macaco
b) gato
c) boneco
d) elefante

Lembre que:

- Substantivos terminados em **r**, **s** ou **z** formam o feminino acrescentando um **a.**

IBEP

3. Passe os substantivos masculinos para o feminino:

a) professor
b) cantor
c) pintor
d) separador
e) carregador
f) inspetor
g) morador

Lembre que:

- Substantivos terminados em **ão** fazem o feminino de três modos:

ã
ão oa
ona

4. Passe os substantivos masculinos para o feminino:

leão **leoa**

a) leitão
b) pavão
c) patrão
d) tabelião
e) camaleão
f) hortelão

ancião **anciã**

g) órfão
h) irmão
i) campeão
j) cirurgião
k) alemão
l) anão

chorão **chorona**

m) brigão
n) comilão
o) valentão
p) solteirão
q) folião

Alguns substantivos formam o feminino por meio de palavras diferentes

Masculino	Feminino
burro	besta
cavalheiro	dama
cavalo	égua
cavaleiro	amazona
genro	nora

IBEP

Masculino	Feminino
marido	esposa
padre	madre
pardal	pardoca/pardaloca
perdigão	perdiz
réu	ré
veado	corça
zangão	abelha

5. Passe para o feminino:

a) Papai trabalhava como cozinheiro na casa de um ator de televisão.

b) O patrão, um homem muito bondoso, ficou doente.

c) O pardal voou alto.

d) Um pouco mais crescido, virei artesão, para ajudar em casa.

e) Meu compadre é padrinho do irmão do meu marido.

f) Papai e vovô foram ao sítio buscar o cavalo, o carneiro, o bode e o boi.

g) O conde comprou um pavão para presentear o padre dinamarquês.

h) O burro está doente.

6. Escreva entre parênteses **m** para o masculino e **f** para o feminino:

a) ☐ princesa

b) ☐ sogro

c) ☐ amazona

d) ☐ avó

e) ☐ bisneto

f) ☐ tio

g) ☐ padrinho

h) ☐ prima

i) ☐ bisavô

j) ☐ genro

k) ☐ neta

l) ☐ médica

m) ☐ cantora

n) ☐ ferreiro

o) ☐ maestro

p) ☐ madrasta

7. Crie um texto usando dez palavras no feminino, se você for menina, ou dez no masculino, se for menino.

Lembre que:

- Os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**.

➔ O **singular** indica um só ser.

➔ O **plural** indica vários seres.

- O plural dos substantivos normalmente é formado acrescentando-se um **s**.

Exemplos:

criança – criança**s**	peixe – peixe**s**
azeitona – azeitona**s**	caneta – caneta**s**

IBEP

Algumas palavras fazem o plural de forma diferente

Singular	Plural
alemão	alem**ães**
anão	an**ões**
animal	anima**is**
avião	avi**ões**
bombom	bombo**ns**
botão	bot**ões**
canção	canç**ões**
cantor	cantor**es**
capitão	capit**ães**
cristão	crist**ãos**
cruz	cruz**es**
escrivão	escriv**ães**
freguês	fregues**es**
gás	gas**es**
irmão	irm**ãos**
mão	m**ãos**
mês	mes**es**
órgão	órg**ãos**
país	país**es**
pão	p**ães**

8. Dê o plural das palavras abaixo, seguindo a indicação:

ães

a) capelão
b) tabelião
c) cão
d) sacristão

ões

e) tubarão
f) coração
g) limão
h) estação

ãos

i) cidadão
j) sótão
k) grão
l) bênção

9. Escreva no plural e separe as sílabas:

a) faquir

b) paz

c) deus

IBEP

d) avestruz

e) português

10. Passe as frases para o plural, observando o modelo:

O pastel estava gostoso.
Os pastéis estavam gostosos.

a) O ladrão está preso.

b) O cão está solto.

c) O armazém está cheio de mercadorias.

d) O alemão é alto.

11. Complete as frases com o plural das palavras entre parênteses:

a) Marcelo atendia os ______________. (freguês)

b) Os __________ são ferozes. (leão)

c) A música foi cantada pelos ______________. (cantor)

d) Os __________ estão lotados. (hotel)

e) Os __________ acabaram de chegar. (cônsul)

12. Passe para o singular as frases abaixo:

a) Uns capitães chegaram e partiram logo em seguida.

b) Meus irmãos saíram cedo.

c) As mãos dos sacristãos estão erguidas.

d) As mulheres amáveis nos atenderam na loja.

e) As roupas secavam ao sol.

13. Marque com um **X** as palavras que não sofrem alteração no plural:

a) ( ) greve
b) ( ) alferes
c) ( ) pele
d) ( ) crime
e) ( ) cais
f) ( ) ônix
g) ( ) mal
h) ( ) mel
i) ( ) tórax
j) ( ) rapaz
k) ( ) luz
l) ( ) pires
m) ( ) ave
n) ( ) látex
o) ( ) ás
p) ( ) bórax
q) ( ) caos
r) ( ) foz
s) ( ) bônus
t) ( ) voz
u) ( ) bem
v) ( ) cútis

Lembre que:

- Os graus do substantivo são o **diminutivo** e o **aumentativo**.

➔ O **grau diminutivo** exprime o tamanho diminuído do ser.

➔ O **grau aumentativo** exprime o aumento do tamanho normal do ser.

Alguns diminutivos e aumentativos

Diminutivo	Aumentativo
animalzinho	animalão
barquinha	barcaça
boquinha	bocarra
cãozinho	canzarrão
casinha	casarão
chapeuzinho	chapelão
copinho	copázio/copaço
corpinho	corpanzil
foguinho	fogaréu
forninho	fornalha
homenzinho	homenzarrão
murinho	muralha
narizinho	narigão
perninha	pernaça
pezinho	pezão
rapazinho	rapagão
tatuzinho	tatuzão
vozinha	vozeirão

IBEP

14. Dê:

a) o aumentativo de cão, casa, fogo e forno

b) o diminutivo de cão, chapéu, casa e voz

15. Dê o aumentativo e o diminutivo de:

a) homem

b) copo

c) corpo

d) boca

e) perna

16. Reescreva as frases, colocando no aumentativo as palavras destacadas.

a) O **rapaz** comprou um **chapéu**.

b) O **cão** fugiu e se escondeu atrás do **muro**.

c) O **nariz** do palhaço era vermelho.

d) Que **peixe** André pescou!

e) O **corpo** do gigante não passou pela **sala**.

IBEP

17. Reescreva as frases, colocando no diminutivo as palavras destacadas.

a) O **corpo** do **cavalo** estava pintado para o desfile.

b) O **rapaz** usava um **chapéu** para se proteger do sol.

c) Os escoteiros assaram **batatas** na **fogueira** que tinham acendido.

d) Na **casa** em cima do **morro** mora uma **senhora** gentil.

18. Complete a cruzadinha com o aumentativo ou o diminutivo das palavras a seguir.

1. diminutivo de amigo
2. aumentativo de animal
3. aumentativo de fogo
4. diminutivo de peixe
5. aumentativo de chapéu
6. aumentativo de barca
7. aumentativo de corpo
8. diminutivo de copo
9. diminutivo de loja
10. diminutivo de praça

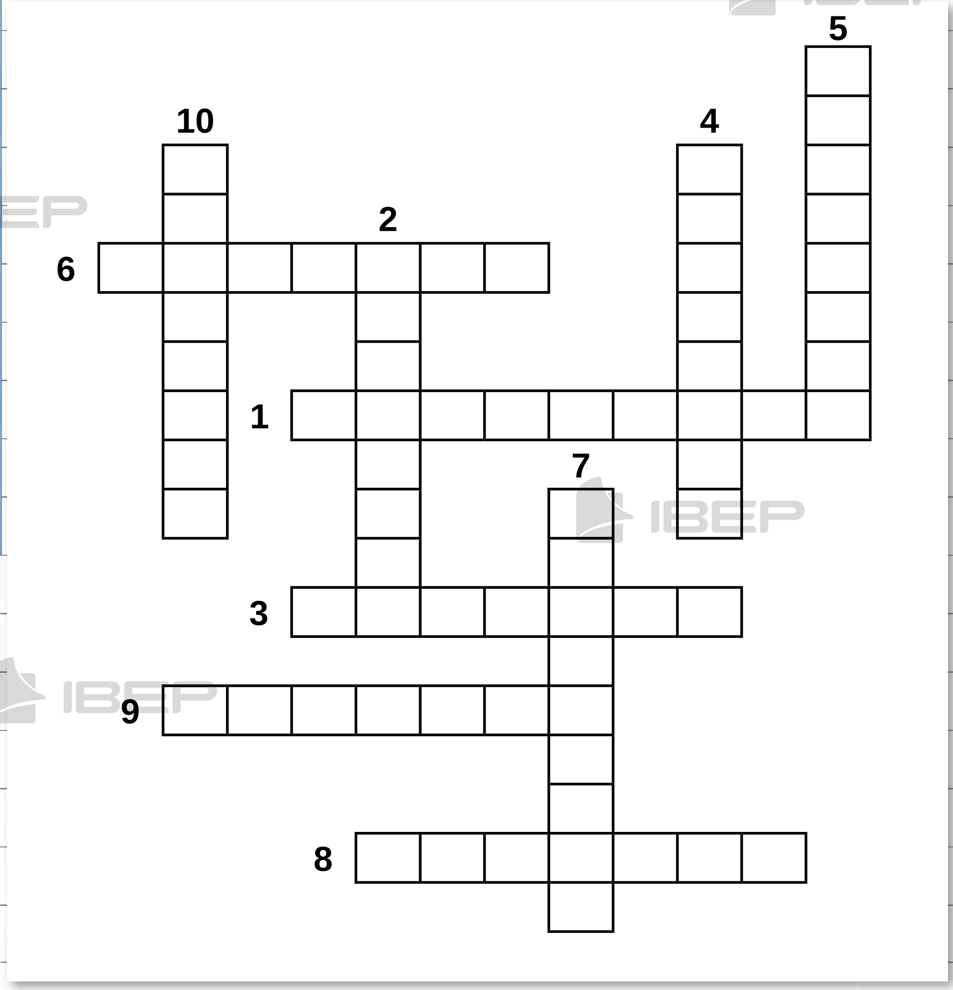

IBEP

19. Dê o grau normal dos substantivos:

a) chuvisco

b) bocarra

c) fogaréu

d) ratazana

e) espadim

f) rapagão

g) vozeirão

h) gotícula

i) moçoila

j) pedregulho

k) salão

l) rochedo

m) vidraça

Vamos trabalhar com: sons do **x**

Lembre que:

- A letra x pode ser pronunciada de várias maneiras, conforme a palavra.

→ **x** com som de **ch**
mexer, lixeiro, faxina, caxumba,
puxar, rouxinol, bruxa, caixote,
caixa, bexiga, enxame, engraxate,
luxo, enxada, graxa, frouxo

→ **x** com som de **z**
exame, exemplo, êxito, exaustor,
exercício, exagero, exibição, exatamente,
execução, exibir, exigente, existir, examinar,
inexistente, exalar, exato

→ **x** com som de **s** ou **ss**
máxima, trouxe, explicou, extraordinário,
exposição, auxílio, próximo, texto,
exclamação, aproximar, explosão,
sexta-feira, exclusivo, externo,
extremo, exportação

→ **x** com som de **cs**
anexo, flexionar, boxe, reflexo,
flexão, intoxicação, táxi, tóxico,
fixo, circunflexo, maxilar, oxigênio,
sexagenário, oxítona, asfixiar

20. Forme frases com as palavras:

a) caxumba

b) examinar

21. Distribua as palavras do quadro a seguir conforme o som do **x**:

sexo - baixo - proximidade - reflexão - caixão
experiente - lixo - exaltado - fixar - expectativa
tórax - abacaxi - extrair - executar
oxigênio - examinar - coxa - excesso
crucifixo - boxe - excursão - exame
caixinha - exigir - bexiga - exatamente - êxito
trouxe - complexo - exibir - caxumba - exigente
próximo - roxo - fixo - exposição

a) **x** com som de **ch**

b) **x** com som de **z**

c) **x** com som de **s** ou **ss**

d) **x** com som de **cs**

Vamos trabalhar com: **inho(a) – zinho(a)**

Lembre que:

- Escrevem-se com **inho(a)** os diminutivos das palavras que terminam em **s** ou **z** ou por uma dessas consoantes seguida de vogal.
  Exemplos:
  lápis + inho = lapisinho
  raiz + inha = raizinha
  rosa + inha = rosinha
  beleza + inha = belezinha
- Escrevem-se com **zinho(a)** os diminutivos das palavras que não terminam em **s** ou **z**.
  Exemplos:
  papel + zinho = papelzinho
  pai + zinho = paizinho

IBEP

22. Dê o diminutivo das palavras abaixo, acrescentando **zinho(a)** ou **inho(a)**:

a) princesa
b) rosa
c) mesa
d) asa
e) blusa
f) juiz
g) nariz
h) parafuso
i) arroz
j) capuz
k) casa

23. Forme palavras:

gar lu zi nho

fa di zen nha

mi nho a gui

ti mon nho

mai jor nhos zi

24. Complete os quadrinhos.

1. O diminutivo de bandeira
2. O diminutivo de macaco
3. O diminutivo de bicho
4. O diminutivo de livro
5. O diminutivo de folha
6. O diminutivo de criança

1 ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

2 ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

3 ☐☐☐☐☐☐☐☐

4 ☐☐☐☐☐☐☐☐

5 ☐☐☐☐☐☐☐☐

6 ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

IBEP

O tamanduá-bandeira é um mamífero desdentado, isto é, não possui dentes. Em compensação, tem uma língua tão comprida que chega a alcançar 40 centímetros.

Alimenta-se de formigas, cupins e ovos de aves. Sua cauda é longa e peluda.

IBEP

A tartaruga-verde é a mais conhecida das tartarugas. De tanto ser pescada para "virar sopa", acabou se reduzindo consideravelmente.

Bem adaptada à vida aquática, a tartaruga-verde desloca-se rápida e elegantemente nas águas, graças às suas patas em forma de nadadeiras.

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Sinônimos e antônimos
- Grau do adjetivo
- Numeral
- Ortografia:

→ l – u
→ al, el, il, ol, ul
→ qu – gu / c – g

Lembre que:

Quanto à significação, as palavras podem ser:

- **Sinônimas:** quando têm significados semelhantes. Exemplos: medrosa; temerosa.
- **Antônimas:** quando têm significados contrários. Exemplos: alto; baixo.

Alguns sinônimos

abrigado: protegido
alvo: claro
aprisionar: prender
ajudar: auxiliar
perguntou: indagou
ancião: velho
lembrar: recordar
matas: florestas
aroma: cheiro

morar: residir
amplo: grande
clarear: iluminar
choro: lágrimas
faminto: esfomeado
resolver: decidir
cintilam: brilham
preguiçoso: desanimado
surpreso: espantado

Alguns antônimos

aceitar: rejeitar
alegre: triste
amargo: doce
bom: mau
bondade: maldade
escuro: claro
magro: gordo
manso: bravo
velho: novo

aparecer: desaparecer
comprido: curto
satisfeito: insatisfeito
preto: branco
feliz: infeliz
quente: frio
simpático: antipático
alto: baixo
igual: diferente

1. Em cada caso, sublinhe o sinônimo da palavra à esquerda:

a) amplo grande / comprido / pequeno

b) ancião moço / maduro / velho

c) distante longe / perto / próximo

d) ganhar levar / doar / receber

e) cintilam apagam/brilham/escurecem

2. Dê os sinônimos das seguintes palavras:

a) gostar

b) ajudar

c) lembrar

d) aroma

e) querer

f) alvo

g) morar

h) bonito

i) certo

j) resolver

k) distante

3. Pesquise o significado das palavras da coluna da esquerda e relacione-as com a coluna da direita:

(1) assíduo ( ) conseguiu

(2) fértil ( ) expectativa

(3) obteve ( ) conduziu

(4) fiasco ( ) auxiliar

(5) levou ( ) frequente

(6) comedido ( ) fracasso

(7) ansiedade ( ) produtivo

(8) negligente ( ) descuidado

(9) ajudar ( ) prudente

4. Escreva dentro dos parênteses o antônimo da palavra destacada:

a) Este menino é **bom**.
( )

b) Aquele homem é **alto**.
( )

c) Meu cachorro Peludo é **manso**.
( )

d) O dia está **claro**.
( )

e) A lua **desaparece** no céu.
( )

5. Dê os antônimos destas palavras:

a) preto
b) aparece
c) satisfeito
d) alegre
e) magro
f) quente
g) simpático
h) bom
i) feliz
j) bondade
k) feio

6. Assinale V para verdadeiro e F para falso:

( ) Alumiar é sinônimo de iluminar.

( ) Alto é antônimo de baixo.

( ) Distante é oposto de longe.

( ) Princípio é o mesmo que início.

( ) Surgiu equivale a sumiu.

( ) Triste é sinônimo de zangado.

( ) O verbo prender pode ser substituído pelo verbo aprisionar.

( ) Apreensivo é o mesmo que calmo.

Lembre que:

- O **grau comparativo** serve para comparar qualidades dos seres e pode ser:
    - ➔ de superioridade: A tartaruga é **mais** preguiçosa **que** a lesma.
    - ➔ de inferioridade: A tartaruga é **menos** preguiçosa **que** a lesma.
    - ➔ de igualdade: A tartaruga é **tão** preguiçosa **quanto** a lesma.

7. Em que grau estão os adjetivos das frases?

a) A menina é tão religiosa quanto a mãe.

b) Rodolfo é menos estudioso que Saulo.

c) O cachorro é tão esperto quanto o gato.

d) Tiago é mais esperto que Bruno.

e) O dia hoje está tão chuvoso quanto ontem.

8. Escreva as frases colocando o adjetivo **competente** no grau comparativo que se pede.

Solange é competente.
Patrícia é competente.

a) de inferioridade

b) de superioridade

c) de igualdade

9. Construa frases empregando as expressões abaixo, conforme o grau que se pede:

mais alto que - tão esperto quanto
menos alegre que - menos rico que
tão feliz quanto - mais bonita que

a) comparativo de superioridade

b) comparativo de inferioridade

c) comparativo de igualdade

Lembre que:

- Os adjetivos **bom**, **mau**, **grande**, **pequeno** possuem formas diferentes para o grau comparativo de superioridade. Observe:

bom – melhor
mau – pior
grande – maior
pequeno – menor

Exemplos:
Fruta é **melhor que** doce.
A casa de Rodrigo é **menor que** a de Paulo.

Na frase abaixo, o adjetivo triste aparece em um grau muito elevado, quase exagerado:
A tartaruga está **tristíssima**.
O adjetivo tristíssima, nessa frase, está no **grau superlativo**.

Alguns superlativos

Adjetivo	Grau superlativo
agradável	agradabilíssimo
amável	amabilíssimo
amigo	amicíssimo
bondoso	bondosíssimo
cheio	cheíssimo
comprido	compridíssimo
difícil	dificílimo
feliz	felicíssimo
fraco	fraquíssimo
gentil	gentilíssimo
grande	grandíssimo
inteligente	inteligentíssimo
rico	riquíssimo
seco	sequíssimo

10. Empregue o grau superlativo.
Veja o exemplo:

Nadir é amável.
Nadir é muito amável.
Nadir é amabilíssima.

a) A prova foi difícil.

b) O homem é magro.

c) O diretor é gentil.

d) O cachorro é esperto.

11. Escreva o grau superlativo de:

a) alto
b) triste
c) novo
d) inteligente
e) amigo
f) magro
g) agradável
h) pouco

12. Escreva, nas linhas embaixo de cada frase, em que grau estão os adjetivos.

a) As flores são mais cheirosas que o cravo.

b) O livro está novíssimo.

c) Eu sou tão organizada quanto Lúcia.

d) O coqueiro é menos alto que o cajueiro.

e) Ela levou um grandíssimo fora.

IBEP

Lembre que:

- **Numeral** é a palavra que exprime quantidade, ordem numérica, múltiplo ou fração. Exemplos: **dois** filhos; **três** colheres.
  - ➔ **cardinais** são os que indicam quantidade. Exemplos: um, dois, três, quatro etc.
  - ➔ **ordinais** são os que indicam a ordem numérica. Exemplos: primeiro, segundo, décimo etc.
  - ➔ **multiplicativos** são os que exprimem o múltiplo. Exemplos: dobro, triplo, quádruplo etc.
  - ➔ **fracionários** são os que indicam divisão, fração. Exemplos: meio, terço, quarto etc.

Conheça alguns numerais

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	simples	um inteiro
dois	segundo	duplo ou dobro	um meio
três	terceiro	triplo	um terço
quatro	quarto	quádruplo	um quarto
cinco	quinto	quíntuplo	um quinto
seis	sexto	sêxtuplo	um sexto
sete	sétimo	sétuplo	um sétimo
oito	oitavo	óctuplo	um oitavo
nove	nono	nônuplo	um nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	onze avos
doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	doze avos
quinze	décimo quinto	quinze vezes	quinze avos
vinte	vigésimo	vinte vezes	vinte avos
trinta	trigésimo	trinta vezes	trinta avos
quarenta	quadragésimo	quarenta vezes	quarenta avos
cinquenta	quinquagésimo	cinquenta vezes	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	sessenta vezes	sessenta avos
setenta	septuagésimo	setenta vezes	setenta avos
oitenta	octogésimo	oitenta vezes	oitenta avos
noventa	nonagésimo	noventa vezes	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo

13. Classifique os numerais das frases:

(m) Multiplicativo (f) Fracionário
(c) Cardinal (o) Ordinal

IBEP

( ) Comi **um terço** do bolo.
( ) São **dez** horas.
( ) Mário conseguiu o **primeiro** lugar.
( ) Mamãe fez o **dobro** dos pastéis.

14. Dê os numerais multiplicativos de:

a) dois

b) três

c) quatro

d) cinco

e) seis

f) sete

15. Escreva, por extenso, os ordinais que correspondem a estes cardinais:

a) seis

b) doze

c) vinte e oito

d) trinta e seis

e) vinte e nove

f) quarenta e três

16. Classifique os numerais abaixo:

a) dez

b) metade

c) terço

d) dezessete

e) vigésimo

f) trinta

g) dobro

h) primeiro

17. Forme frases com as palavras:

a) quatro

b) quadragésimo

c) século

18. Sublinhe somente os numerais cardinais:

a) Três mais três são seis.

b) O último a chegar foi o número dezessete.

c) O dobro de dez é vinte.

d) Cem é a metade de duas centenas.

19. Destaque e classifique os numerais das orações abaixo:

a) Didi tem o triplo da minha idade.

b) Victor ganhou duas lindas bolas.

c) Só recebi a quinta parte do meu salário.

d) Eu sou a oitava na folha de chamada.

Vamos trabalhar com: **l – u**

20. Complete estas palavras com **l**, copie-as e separe as sílabas:

a) sina

b) funi

c) a to

d) caraco

e) ca da

f) a face

g) potáve

21. Complete as palavras com **u** e depois copie-as:

a) pa u ta
b) sonho
c) o vido
d) ca le
e) minga
f) responde
g) medi

22. Complete as palavras das frases com **l** ou **u** e, depois, copie as frases:

a) O homem a to dirige seu a tomóve .

b) A bicicleta está com o peda so to.

c) O so dado foi visitar as a toridades.

d) O piloto voo em seu avião.

e) Titia quebrou o sa to do sapato no degra .

IBEP

23. Complete com l ou u:

a) tab ada
b) ca deirão
c) futebo
d) co ve
e) anima
f) po co
g) ma dade
h) fa ta
i) chapé
j) a moçar
k) reso ver
l) fina
m) sa to
n) ca mo
o) sa dade
p) pa mada
q) a tor
r) paste
s) ca tela
t) a tomóvel
u) cé
v) pa ta

24. Agora, procure as palavras do exercício anterior no caça-palavras.

T	A	B	U	A	D	A	B	C	A	U	T	O	M	Ó	V	E	L
S	N	F	C	M	D	A	S	A	U	D	A	D	E	Z	R	S	C
G	I	V	F	N	P	L	A	H	I	V	C	O	U	V	E	I	V
R	M	P	H	O	J	M	L	L	S	M	A	L	D	G	S	G	H
S	A	O	B	I	F	U	T	E	B	O	L	I	P	U	O	F	L
P	L	D	C	G	G	C	O	B	O	G	D	X	B	M	L	A	C
A	I	Z	H	L	F	Z	P	J	P	T	E	V	L	Z	V	L	D
U	C	C	A	L	M	O	D	S	A	Z	I	H	Z	H	E	T	Z
T	A	H	P	C	J	A	P	B	L	U	R	O	B	D	R	A	A
A	U	I	É	A	X	G	V	G	M	M	Ã	Z	P	T	P	H	B
A	T	A	U	T	O	R	P	H	A	P	O	U	C	O	Q	F	P
L	E	S	H	V	G	O	F	C	D	O	J	A	R	F	D	I	I
J	L	A	N	I	M	A	L	D	A	D	E	S	G	T	P	N	J
I	A	L	M	O	Ç	A	R	P	H	F	I	E	S	B	H	A	F
V	H	A	C	É	U	B	U	G	P	A	S	T	E	L	C	L	V

Vamos trabalhar com: **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**

25. Circule as sílabas al, el, il, ol, ul nas palavras. Copie as palavras e, depois, separe as sílabas, como no modelo.

carretel
carretel car - re - tel

a) difícil

b) futebol

c) último

d) voltou

e) canal

f) almoço

g) pulso

h) amável

26. Complete as palavras com al, el, il, ol, ul:

a) especi

b) abr

c) ma

d) fun

e) az

f) f me

g) hot

h) p vo

i) fác

j) pap

k) út

l) godão

m) Bras

n) S

o) b sa

p) p ga

27. Forme frases com as palavras:

a) pulso

b) balde

c) papel

28. Complete as frases com as palavras do quadro.

cachecol - lençol - funil - quartel

a) Coloquei o na cama.
b) Usei o para colocar o suco no recipiente.
c) Use o para se aquecer do frio.
d) O solicitou a presença dos soldados.

29. Acrescente **l** no final da primeira sílaba e escreva as palavras. Observe o modelo:

fogo **fol-go** **folgo**

a) cada
b) fugir
c) taco
d) caçar
e) suco
f) ata
g) cama
h) cadeira
i) caçada
j) fato
k) cavo

IBEP

Vamos trabalhar com: **qu – gu / c – g**

30. Use qu ou gu:

a) es   eleto

b) ami   inha

c) ban   inho

d) moran   inho

e) par   e

f) pin   inho

g) alu   el

31. Forme frases com as palavras:

a) calo

b) galo

32. Complete com c ou g e copie as palavras:

a)   omprar

b) lu   ar

c)   onseguir

d) o   upado

e) lar   ar

f)   rudado

g)   ara

h)   ritar

i) pêsse   o

j)   raças

k)   alçada

l)   rama

33. Complete as palavras das frases com **qu**, **gu**, **c** e **g**:

a) Minha ami inha comprou eijo e eleia.

b) O palhaço i i deu boas ar alhadas.

c) O menino anhou um bar inho bran inho.

d) O lu ar estava o upado pelos achorros.

e) Titio estava omentando sobre o che e do alu el da asa.

34. Leia com atenção:

fo**go** - fo**guinho**
man**ga** - man**guinha**
co**co** - co**quinho**
maca**ca** - maca**quinha**

As palavras terminadas em **ga** ou **go** formam o diminutivo em **guinha** ou **guinho**.

As palavras terminadas em **ca** ou **co** formam o diminutivo em **quinha** ou **quinho**.

35. Dê o diminutivo destes substantivos:

a) prego

b) faca

c) lago

d) pingo

e) macaco

f) manteiga

g) vaca

h) cerca

i) frango

j) amigo

IBEP

As capivaras são os maiores roedores do mundo, podendo pesar até 50 quilos! Não têm rabo e possuem orelhas pequenas. Os seus dedos são unidos por uma pele que as ajuda a nadar. Adoram comer plantas aquáticas. Por isso foram chamadas de capivaras, que quer dizer comedoras de capim.

IBEP

O gambá tem mais ou menos o tamanho de um gato. Seus traços característicos são o focinho e as orelhas quase desprovidas de pelos. É um animal de hábitos noturnos: durante o dia, dorme em esconderijos seguros.

IBEP

O jacaré-açu, ou jacaré-preto, é o maior dos jacarés: pode atingir cinco metros de comprimento, e é o único que oferece algum perigo para o ser humano.

Vive na bacia Amazônica, onde é cada vez mais raro, pois tem sido muito caçado para o aproveitamento de sua pele.

IBEP

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Pronomes pessoais do caso reto
- Pronomes pessoais do caso oblíquo
- Pronomes de tratamento
- Ortografia:

→ az, ez, iz, oz, uz

→ bl – cl – fl – gl – pl – tl

Lembre que:

- **Pronomes pessoais** são palavras que substituem os nomes e representam as pessoas do discurso.

Pessoas do discurso

	Singular	Plural
1ª pessoa – a que fala	eu	nós
2ª pessoa – com quem se fala	tu	vós
3ª pessoa – de quem se fala	ele/ela	eles/elas

Pronomes pessoais

	Caso reto	Caso oblíquo
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele/ela	o, a, lhe, se, si, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles/elas	os, as, lhes, se, si, consigo

- Os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** têm também as formas **lo**, **la**, **los**, **las**, **no**, **na**, **nos**, **nas**.

1. Substitua as palavras destacadas pelos pronomes pessoais **ele**, **ela**, **eles**:

a) **Emília** bateu à porta.

b) **Os meninos** assistiam à partida.

c) **Cecília** fez as apresentações.

d) – Muito fácil – respondeu **o pai**.

IBEP

2. Complete as frases com pronomes pessoais:

a) Catarina ganhou uma boneca.
gostou muito do presente.

b) Manoel e Fernando são irmãos.
jogam futebol de salão.

c) Eu e Gabriela fomos ao circo.
adoramos o palhaço.

d) Márcio foi sorteado. ganhou uma bicicleta prateada.

e) As garotas vão dançar no festival.
ensaiaram muito bem.

3. Sublinhe os pronomes das frases abaixo:

a) Enquanto ela canta, eles aplaudem.

b) Vós comprastes chocolate?

c) Tu estás com febre?

d) Nós fomos ao cinema de motocicleta.

e) Hoje eu não posso sair.

4. Faça de acordo com o modelo:

Eles comem pipoca.
Eles – 3ª pessoa do plural.

a) Tu correste bem.

b) Vós comestes melancia?

c) Eu sou um artista.

d) Ele recebeu uma carta.

e) Nós sabemos o que fazer.

f) Elas gostam de dançar.

5. Passe para a 1ª pessoa do plural:

a) Ela ia à escola, mas não foi.

b) Renata trará os livros para você.

c) Tu nunca disseste a verdade à Roberta.

d) Eu só faria isso para um amigo.

e) Adelaide trouxera suas coisas para cá.

f) Tu és muito bagunceiro.

6. Classifique os pronomes pessoais e indique as pessoas a que se referem.

a) ti

b) conosco

c) nós

d) tu

e) contigo

f) convosco

IBEP

7. Complete as frases com o pronome pessoal do caso oblíquo correspondente ao que está entre parênteses:

a) A diretora deu- uma pasta. (a ela)

b) Flávia estudou . (com eu)

c) José chegou . (com nós)

d) O gatinho olhou para ________________. (eu)

e) Marcela não a abraçou. (ela)

8. Risque os pronomes pessoais oblíquos:

a) Deram-me um lindo ramalhete.

b) Mando-lhe um abraço.

c) O governador não nos chamou.

9. Continue o exercício, usando pronomes pessoais oblíquos, como no modelo:

Comprei as flores.
Comprei-as.

a) Terminou a tarefa.

b) Chupou as laranjas.

c) Levou as roupas.

10. Copie as frases, substituindo as palavras entre parênteses pelo pronome pessoal oblíquo adequado:

a) Deu (a ele) um livro.

b) Levei (ela) ao circo.

c) Mostrei (a ela) a casa.

d) Abraçou (ele) com carinho.

e) Viu (elas) na praça.

11. Observe o pronome pessoal do caso reto e use o pronome pessoal oblíquo correto:

Tu **te** surpreendes.

a) Eu surpreendo.
b) Nós surpreendemos.
c) Elas surpreendem.
d) Ele surpreende.
e) Vós surpreendeis.

12. Use os pronomes pessoais adequados:

a) vamos ao cinema. (eu e você)

b) Dê- estes livros. (a mim)

c) Cláudio comprou ontem. (o livro)

d) Abracei- com muito carinho. (tu)

Lembre que:

- Alguns **pronomes de tratamento**:

Você (V.)	usado para colegas, amigos e conhecidos
Senhor (Sr.), Senhora (Sra.)	usados para pessoas em geral
Vossa Senhoria (V. Sa.)	usado para pessoas que ocupam cargos de importância
Vossa Excelência (V. Exa.)	usado para altas autoridades
Vossa Majestade (V. M.)	usado para reis e imperadores
Vossa Santidade (V. S.)	usado para o papa
Vossa Alteza (V. A.)	usado para príncipes e duques

13. Observe os desenhos e escreva o pronome de tratamento adequado:

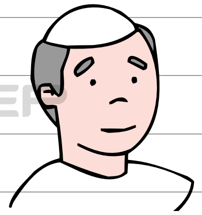

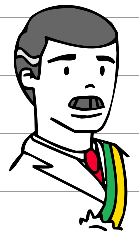

IBEP

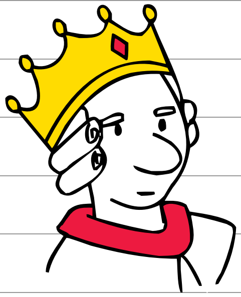

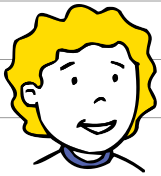

14. Forme frases com os seguintes pronomes de tratamento:

a) Vossa Majestade

b) Senhor

c) Vossa Senhoria

d) Vossa Alteza

15. Identifique cada abreviatura usada nos pronomes de tratamento:

V. Sa. –
V. –
V. A. –
V. S. –
Sr. –
Sra. –
V. Exa. –
V. M. –

16. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

1. pronome pessoal do caso reto
2. pronome pessoal do caso oblíquo
3. pronome de tratamento

( ) Vossa Excelência
( ) lhe
( ) Senhora
( ) comigo
( ) vós
( ) elas
( ) vocês
( ) eu

IBEP

Vamos trabalhar com: **az – ez – iz – oz – uz**

17. Complete as palavras com **az**, **ez**, **iz**, **oz**, **uz** e depois separe as sílabas:

a) n
b) fer
c) p
d) cr
e) acid
f) mar
g) l
h) d
i) fel

18. Leia e escreva estas palavras nos locais certos:

surdez - capataz - vez - faz
aprendiz - traz - diz - talvez
arroz - reluz - cruz - avestruz
veloz - feroz - incapaz - infeliz
seduz - palidez - juiz - voz

a) az

b) ez

c) iz

d) oz

e) uz

19. Passe as palavras para o plural:

a) atriz
b) rapaz
c) cartaz
d) nariz
e) capuz
f) vez

20. Complete as frases com as palavras do quadro.

rapaz - luz - raiz

a) A sala está escura.
É melhor acender a ____________.
b) Que bela árvore.
Ela tem uma enorme ____________.
c) Tiago tem dezoito anos.
Ele já é um ____________.

21. Forme frases com as palavras a seguir.

a) feliz - paz

b) veloz - feroz

c) rapaz - faz

d) juiz - infeliz

Vamos trabalhar com:
bl – cl – fl – gl – pl – tl

22. Complete com **bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl** ou **tl**, depois separe as sílabas das palavras:

a) oco
b) usa
c) asse
d) uma
e) ube
f) obo
g) anela
h) ima
i) a ição
j) atina
k) acê

IBEP

l) a eta

m) echada

n) icerina

23. Coloque as palavras da atividade anterior em ordem alfabética:

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

Agora forme uma frase com uma das palavras:

24. Substitua os números pelas sílabas e forme palavras.

1 la	2 fla	3 mi	4 ri	5 do	6 me
7 to	8 de	9 te	10 cla	11 blu	12 pla
13 ir	14 da	15 co	16 flu	17 sa	18 tô
19 pra	20 tra	21 ca	22 re	23 po	24 ça

2 + 6 + 1 =
10 + 4 + 14 + 8 =
12 + 18 + 3 + 15 =
11 + 17 =
9 + 10 + 5 =
16 + 13 =
19 + 7 =
19 + 24 =
20 + 23 =
22 + 20 + 7 =
12 + 21 =
20 + 24 =

IBEP

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Verbos – tempos do verbo
- Verbo – 1ª conjugação – ar
- Verbo – 2ª conjugação – er
- Verbo – 3ª conjugação – ir
- Ortografia:

➔ am – ão
➔ isar – izar
➔ há – a

Lembre que:

- **Verbo** é uma palavra que exprime:
  – ação. Exemplo: A criança **brincou** bastante.
  – estado. Exemplo: O menino **está** triste.
  – fato ou fenômeno. Exemplo: Ontem não **choveu**.
- São três os **tempos verbais**:
  – presente. Exemplo: Ana **brinca** com as amigas.
  – pretérito. Exemplo: Ana **brincou** com as amigas.
  – futuro. Exemplo: Ana **brincará** com as amigas.

1. Circule os verbos destas frases:

a) No ponto de ônibus, a amiga esperava por ela.

b) Você perdeu a prova.

c) Geraldo viajou para Campinas.

d) Os homens discutiram muito.

e) Reginaldo saiu apressadamente.

f) Todos irão à festa de carro.

2. Ponha nos parênteses **a**, **e** ou **f**, conforme os verbos exprimam ação, estado ou fenômeno:

a) ☐ Em Natal, sempre chove à tarde.

b) ☐ O professor está contente hoje.

c) ☐ Os pássaros cantam na gaiola.

d) ☐ O dia amanheceu bonito.

e) ☐ Ventou muito ontem à noite.

f) ☐ O homem ficou furioso.

g) ☐ A professora escreve no quadro.

3. Para cada verbo, dê o substantivo correspondente. Veja o modelo:

estudar **estudo**

a) morrer
b) pensar
c) reunir
d) segurar
e) acontecer
f) discutir

4. Copie as frases e, em seguida, risque os substantivos, sublinhe os adjetivos e circule os verbos:

a) César ganhou uma linda camisa.

b) A casa tem janela verde e porta vermelha.

c) A menina deu um beijo gostoso na avó.

d) Lena é uma ótima empregada.

5. Complete as frases de acordo com os desenhos, observando os tempos verbais pedidos:

a)

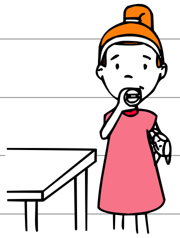

Tempo presente

Eu ___________ leite.

b)

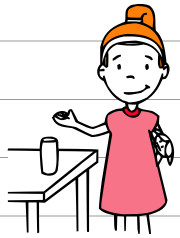

Tempo pretérito

Eu ___________ leite.

c)

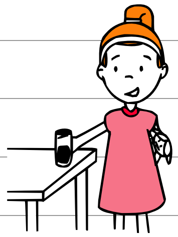

Tempo futuro

Eu ___________ leite.

6. Sublinhe os verbos e classifique-os quanto ao tempo verbal:

a) Maria e Renan correram atrás do cachorro.

b) Gabriela gosta de desenhar.

c) Mais tarde, sairei com o papai.

d) O médico assistiu o doente.

e) Gustavo caiu da bicicleta.

f) Amanhã eu irei ao baile.

g) Seu cão precisa ser vacinado.

h) Vou ao cinema com minha irmã.

7. Leia e assinale o verbo da frase.

Ele brincou no parque a tarde toda!
Agora, responda: o verbo está em que tempo?

Se ele estivesse no futuro, como ficaria? Reescreva a frase.

8. Complete as frases com os verbos do quadro. Atenção: alguns verbos não serão usados.

chora - parte - visitaram - moram
gostaríamos - deixará - ficou - fala
olhará - levarei - cortar - relatam
nasceu

a) Silvia ____________ cansada porque andou muito de bicicleta.
b) Vitor ________ o bolo de aniversário.
c) Meus tios __________ em São Paulo.
d) ____________ biscoito e doce para o lanche da escola.
e) A criança ___________ para tomar banho frio.
f) Notícias ____________ fatos.
g) A menina Thayara ___________ em Curitiba, no estado do Paraná.

Lembre que:

- Os verbos podem terminar em **ar**, **er**, **ir**.
  - Os verbos que terminam em **ar** são da 1ª conjugação.
    Exemplos: cant**ar**, fal**ar**, estud**ar**.
  - Os verbos que terminam em **er** são da 2ª conjugação.
    Exemplos: com**er**, vend**er**, nasc**er**.
  - Os verbos que terminam em **ir** são da 3ª conjugação.
    Exemplos: part**ir**, fug**ir**, sub**ir**.
- Os pronomes pessoais **eu**, **tu**, **ele**, **ela**, **nós**, **vós**, **eles** e **elas** indicam as pessoas do verbo.

Conjugação de um verbo da 1ª conjugação		
Cantar		
Presente	**Passado ou pretérito**	**Futuro**
Eu cant**o**	Eu cant**ei**	Eu cant**arei**
Tu cant**as**	Tu cant**aste**	Tu cant**arás**
Ele cant**a**	Ele cant**ou**	Ele cant**ará**
Nós cant**amos**	Nós cant**amos**	Nós cant**aremos**
Vós cant**ais**	Vós cant**astes**	Vós cant**areis**
Eles cant**am**	Eles cant**aram**	Eles cant**arão**

9. Coloque os verbos do quadro nos locais certos:

cumprir - andar - reunir - pedir
fazer - telefonar - separar - abrir
pintar - ler - beber - imitar
subir - vender - resolver - estudar

1ª conjugação

2ª conjugação

3ª conjugação

10. Dê exemplos de verbos:

a) da 1ª conjugação.

b) da 2ª conjugação.

c) da 3ª conjugação.

11. Sublinhe e classifique os verbos de acordo com os tempos verbais em que se encontram:

a) O homem pensa, resolve e fala.

b) Clarice sentiu-se orgulhosa do filho.

c) Como é que o senhor sabe de tudo?

d) Eu sairei esta noite.

e) Nós vimos o arco-íris.

f) Os meninos comprarão livros.

12. Faça como no modelo:

vendeis **vender** **2ª conjugação**

a) amo

b) partes

c) sairei

d) escrevestes

13. Complete as frases, modificando os verbos destacados de acordo com as pessoas:

Ela **estudou** ontem, **estuda** hoje, **estudará** amanhã.

a) Eles ______________ ontem,

______________ hoje

______________ amanhã.

IBEP

b) Eu ______ ontem,
______ hoje,
______ amanhã.

c) Nós ______ ontem,
______ hoje,
______ amanhã.

14. Observe as terminações do verbo **cantar** e escreva a pessoa e o tempo dos verbos abaixo:

a) andas

b) fechei

c) telefonarás

d) falou

e) trabalham

f) respiraram

g) brinco

15. Conjugue os verbos abaixo, no presente, em todas as pessoas:

Eu brinco
Nós
Tu
Vós
Ele
Eles

Nós compramos
Ele
Eu
Eles
Tu
Vós

Tu amas
Ele
Eles
Eu
Nós
Vós

Ele trabalha
Vós
Eu
Tu
Eles
Nós

Ela estuda
Eu
Tu
Elas
Vós
Nós

Vós correis
Ele
Tu
Eu
Eles
Nós

16. Complete as frases com os verbos entre parênteses, nos tempos pedidos:

a) Nós ______________ nossos pais.
(amar - presente)

b) Eu   de você.
(gostar - futuro)

c) Elas ______________ o quadro.
(apagar - passado)

d) Amanhã, elas ___________ uma festa.
(dar - futuro)

17. Conjugue o verbo **estudar** nos tempos e pessoas pedidos. Observe o modelo:

Presente

1ª pessoa do plural
Nós estudamos muito.

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do singular

Pretérito

1ª pessoa do singular

2ª pessoa do singular

3ª pessoa do plural

Futuro

1ª pessoa do plural

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do singular

Conjugação de um verbo da 2ª conjugação		
Vender		
Presente	**Pretérito ou passado**	**Futuro**
Eu vend**o**	Eu vend**i**	Eu vend**erei**
Tu vend**es**	Tu vend**este**	Tu vend**erás**
Ele vend**e**	Ele vend**eu**	Ele vend**erá**
Nós vend**emos**	Nós vend**emos**	Nós vend**eremos**
Vós vend**eis**	Vós vend**estes**	Vós vend**ereis**
Eles vend**em**	Eles vend**eram**	Eles vend**erão**

18. Observe as terminações do verbo **vender** no quadro acima. Depois, indique em que pessoa e tempo os verbos abaixo estão conjugados:

a) comemos

b) vende

c) morreram

d) correrão

e) desenvolveste

f) podereis

g) fervestes

h) deves

19. Conjugue o verbo **correr** nos tempos e pessoas pedidos:

Presente

1ª pessoa do singular
Eu corro muito.

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do singular

Pretérito

1ª pessoa do singular

2ª pessoa do singular

3ª pessoa do plural

Futuro

1ª pessoa do plural

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do plural

20. Reescreva as frases, passando os verbos do tempo presente para o futuro:

a) Eu corro no parque.

b) Nós comemos salada.

c) Tu escreves no quadro.

d) Eles tremem de medo do leão.

e) O time perde o campeonato.

21. Escreva os tempos em que se encontram os verbos:

a) Eu beberei um copo de refrigerante.

b) Ela devolveu a caneta.

c) Nós teremos uma recompensa.

d) Tu deves pagar a dívida.

e) Eles estudaram para a prova.

22. Conjugue os verbos abaixo, no presente, nas pessoas indicadas:

Eu cresço
Nós
Ele
Tu
Vós
Eles

Ele desce
Nós
Eles
Tu
Eu
Vós

Conjugação de um verbo da 3ª conjugação		
Partir		
Presente	**Pretérito ou passado**	**Futuro**
Eu part**o**	Eu part**i**	Eu part**irei**
Tu part**es**	Tu part**iste**	Tu part**irás**
Ele part**e**	Ele part**iu**	Ele part**irá**
Nós part**imos**	Nós part**imos**	Nós part**iremos**
Vós part**is**	Vós part**istes**	Vós part**ireis**
Eles part**em**	Eles part**iram**	Eles part**irão**

23. Conjugue os verbos **dormir** e **sair** nos tempos e pessoas pedidos:

Dormir

Presente

1ª pessoa do plural
Nós dormimos.

2ª pessoa do singular

3ª pessoa do singular

Pretérito

1ª pessoa do singular

2ª pessoa do singular

3ª pessoa do plural

Futuro

1ª pessoa do plural

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do singular

IBEP

Sair

Presente

1ª pessoa do singular
Eu saio.

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do plural

Pretérito

1ª pessoa do plural

2ª pessoa do plural

3ª pessoa do singular

Futuro

1ª pessoa do singular.

2ª pessoa do singular.

3ª pessoa do plural.

24. Complete as frases com os verbos nos tempos pedidos entre parênteses:

a) Nós ________________ a carta.
(abrir - futuro)

b) Tu ________________ o chocolate?
(repartir - pretérito)

c) Eu ________________ o cantor.
(aplaudir - pretérito)

d) Vós ________________ o disco com emoção.
(ouvir - presente)

IBEP

25. Conjugue os verbos nos tempos e pessoas indicados:

Dividir - presente

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

Subir - pretérito

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

Sorrir - futuro

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

26. Construa três frases usando os verbos da questão anterior. Observe as indicações de tempo e pessoa de cada verbo:

a) presente, 3ª pessoa do singular

b) pretérito, 1ª pessoa do singular

c) futuro, 3ª pessoa do plural

IBEP

27. Use os verbos do quadro para completar as frases, de acordo com o que é pedido. Siga o modelo.

perdeu - viram - plantarão - abrirá
saiu - enterrou - escreve - venderá
brinca - sorri

O menino **perdeu** o brinquedo.
(2ª conjugação, pretérito)

a) O cachorro __________ o osso em um buraco.
(1ª conjugação, pretérito)

b) Maria e Antônia __________ uma árvore no jardim.
(1ª conjugação, futuro)

c) Aquela menina __________ sempre que me vê.
(3ª conjugação, presente)

d) Ricardo __________ as melhores redações da turma.
(2ª conjugação, presente)

e) A flor que as crianças ____vi____ no parque era azul.
(2ª conjugação, pretérito)

f) O zoológico só __________ no feriado.
(3ª conjugação, futuro)

g) Pedro __________ todas as tardes com seu irmãozinho.
(1ª conjugação, presente)

h) O funcionário __________ mais cedo para ir ao médico.
(3ª conjugação, pretérito)

i) Meu pai __________ seu carro para um amigo.
(2ª conjugação, futuro)

Lembre que:

- Usamos a terminação **-am** para o pretérito.
- A terminação **-ão** é usada para o futuro.
  Exemplos:
  Ontem as crianças brincar**am** de esconde-esconde.
  (Pretérito)
  Amanhã as crianças brincar**ão** de esconde-esconde.
  (Futuro)

28. Escreva o tempo verbal em que as ações ocorrem: **pretérito** (ontem) ou **futuro** (amanhã).

a) Eles chegaram de avião.

b) Titio e vovô viajarão de carro.

c) As alunas estudarão a lição.

d) Eles lerão o livro.

e) Vocês leram a lição?

f) As crianças cantaram no coral.

29. Leia as frases e complete-as com **-ão** ou **-am**:

a) Ontem eles estudar .
Amanhã eles estudar .

b) Ontem eles ler .
Amanhã eles ler .

c) Ontem eles viajar .
Amanhã eles viajar .

30. Complete com **-am** ou **-ão** e depois copie as frases:

Pretérito (ontem)

a) Eles comprar alimentos.

b) Eles descansar ao anoitecer.

Futuro (amanhã)

c) Eles abraçar o vencedor.

31. Continue de acordo com o modelo:

Ontem

Elas escolher**am** o livro.

a) Eles lavar_______ o carro.
b) Elas colocar_______ a fantasia.
c) Eles embrulhar_______ o presente.
d) Elas brincar_______ com a bola.

IBEP

Amanhã

Elas escolher**ão** o livro.

e) Eles lavar________ o carro.

f) Elas colocar________ a fantasia.

g) Eles embrulhar________ o presente.

h) Elas brincar________ com a bola.

Lembre que:

- Os verbos derivados de palavras com **s** escrevem-se com **-isar**.
  Exemplos: análi**se** – anal**isar**; pi**sa** – pi**sar**.
- Os verbos derivados de palavras que não têm **s** escrevem-se com **-izar**.
  Exemplos: especial – especial**izar**; mártir – martir**izar**.

32. Dê os verbos derivados destas palavras:

a) preciso
b) aviso
c) bis
d) pesquisa
e) piso
f) análise
g) improviso
h) paralisia
i) anestesia

33. Forme verbos usando **-izar**. Veja o exemplo:

especial especializar

a) atual
b) concreto
c) agonia
d) anarquia
e) canal
f) fiscal
g) civil
h) simpatia
i) cristal
j) real
k) eterno

IBEP

Lembre que:

- Para indicar tempo passado, usamos **há** (= faz).
  Exemplo: **Há** dias os alunos estão de férias.
- Nos outros casos, empregamos **a**.
  Exemplo: Daqui **a** alguns anos ele se lembrará dos amigos.

34. Complete as frases com **a** ou **há** e, depois, reescreva-as:

a) Passei por lá ______ alguns dias.

b) ______ poucas horas Pedro chegou.

c) Daqui ______ dois meses, ele aparecerá.

d) Daqui ______ uma hora papai chegará.

e) Naquela casa ______ vários quadros.

f) Eu fui lá ______ três anos.

g) ______ muito tempo eu não vejo meu avô.

35. Forme frases empregando **a** e **há**:

Os sapos são importantes para manter o equilíbrio da natureza. Um sapo adulto come uma quantidade equivalente a três xícaras cheias de insetos por dia.

Se não fosse por eles, haveria mais mosquitos, moscas e outros bichos desse tipo por aí.

IBEP

A jaguatirica é um dos felinos mais comuns na América do Sul. É encontrada do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina.

De hábitos noturnos, refugia-se durante o dia nas áreas mais fechadas da mata, onde permanece no chão ou nas árvores.

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDOS:

- Sujeito e predicado
- Advérbio – tipos de advérbio
- Ortografia:

➔ por que – porque – por quê

➔ mal – mau / mais – mas

Lembre que:

- **Sujeito** é o ser que pratica a ação; é o ser do qual se diz alguma coisa.
  Exemplo: **As borboletas** são belas.
- **Predicado** é tudo aquilo que se diz do sujeito.
  Exemplo: Os alunos **compreenderam a lição.**

1. Circule o sujeito das frases abaixo:

a) O menino joga bola.

b) Luciana conversou com o rapaz.

c) O menino e o amigo sentaram no chão.

2. Complete as frases com sujeitos adequados:

a) gosta de patinar.

b) estudam no mesmo colégio.

c) conseguiu um bom salário.

d) preparam a terra.

e) é para você.

3. Escreva o sujeito das frases abaixo:

a) A borboleta voa.
Sujeito:

b) O cão é feroz.
Sujeito:

c) O avental estampado é da mamãe.
Sujeito:

d) O leão fugiu do circo.
Sujeito:

4. Substitua o sujeito por um pronome pessoal do caso reto:

a) Os alunos foram ao passeio de ônibus.

b) Eu e Maria pintamos a parede do nosso quarto.

c) As meninas desfilaram muito bem.

d) Papai consertou minha bicicleta.

5. Sublinhe o predicado das frases:

a) O papagaio levou um susto.

b) O vaqueiro comprou um chapéu.

c) Esta criança gosta de passear no campo.

d) Eles pegaram o papagaio teimoso.

e) A professora conversou sobre o Natal.

6. Escreva o predicado das frases abaixo:

a) A menina escreve.
Predicado:

b) As estrelas brilham.
Predicado:

c) Os meninos jogam bola no campo.
Predicado:

d) Olinda é o lugar onde moro.
Predicado:

e) Elaine e Rafael gostam muito de sorvete.
Predicado:

7. Crie predicados para os seguintes sujeitos:

a) O homem

b) Maria e eu

c) Os gatos

d) A criança

8. Sublinhe os predicados e circule os verbos:

a) Juliana quebrou o prato de sobremesa.

b) O céu ficou todo estrelado.

c) Marcelo e Guilherme estão conversando.

d) Aninha gostou do passeio.

e) O menino foi assistir à parada militar.

9. Coloque os sujeitos no singular e faça as modificações necessárias:

a) Os animais precisam ser protegidos.

b) Os homens querem preservar a natureza.

c) As tartarugas caminham devagar.

d) As aves voam no céu.

IBEP

Lembre que:

- **Advérbio** é uma palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio.
- Tipos de advérbio:
  - **de lugar:**
    aqui, ali, aí, perto, longe, dentro, fora, acima, abaixo, debaixo, defronte, atrás.
    Exemplo: Meus tios vivem **longe** daqui.
  - **de tempo:**
    hoje, amanhã, ontem, cedo, tarde, agora, antes, depois, logo, então, já.
    Exemplo: O avião partiu **ontem**.
  - **de modo:**
    bem, mal, assim, depressa, devagar e quase todos os terminados em **mente**, como calmamente, levemente etc.
    Exemplo: O atleta jogou **bem**.
    (Os advérbios terminados em **mente** são formados de adjetivo + mente.
    Exemplo: triste + mente = tristemente.)
  - **de afirmação:**
    sim, certamente, realmente.
    Exemplo: Patrícia **certamente** aprovará a ideia.
  - **de negação:**
    não, nunca, jamais.
    Exemplo: **Não** sairei sem você.
  - **de dúvida:**
    talvez, acaso, provavelmente.
    Exemplo: **Provavelmente** choverá à tarde.
  - **de intensidade:**
    muito, pouco, bastante, mais, menos, tão, tanto, quase, demais.
    Exemplo: Ficamos **muito** felizes com a notícia.

10. Complete as frases, empregando os advérbios:

ontem - muito - não - aqui
já - agora - talvez - depressa

a) ____________, na reunião, eu falei ____________.
b) Você ____________ vai sair do carro?
c) eu passe de ano.
d) Você ____________ almoçou?
e) Ela fala .
f) é um ótimo lugar.
g) Cheguei ____________ porque o ônibus demorou.

11. Transforme os adjetivos em advérbios, conforme o exemplo:

alegre alegremente

a) cruel
b) leve

c) difícil

d) rápido

e) perigoso

f) triste

g) fiel

h) calmo

i) veloz

12. Classifique os advérbios abaixo:

a) talvez

b) amanhã

c) nunca

d) agora

e) aqui

f) sim

g) devagar

h) jamais

i) certamente

j) depois

k) muito

l) tristemente

13. Sublinhe e classifique os advérbios:

a) Aqui ninguém me conhece.

b) Nós iremos amanhã.

c) Não gostei do filme a que assisti.

d) Fale calmamente com sua mãe.

14. Complete a cruzadinha com os advérbios do quadro. Siga as dicas.

provavelmente bem muito talvez
atrás antigamente aqui depressa
tarde tão

1. advérbio de modo com 3 letras.

2. advérbio de lugar com 5 letras.

3. advérbio de dúvida com 6 letras.

4. advérbio de tempo com 5 letras.

5. advérbio de dúvida com 13 letras.

6. advérbio de intensidade com 5 letras.

7. advérbio de lugar com 4 letras.

8. advérbio de tempo com 11 letras.

9. advérbio de intensidade com 3 letras.

10. advérbio de modo com 8 letras.

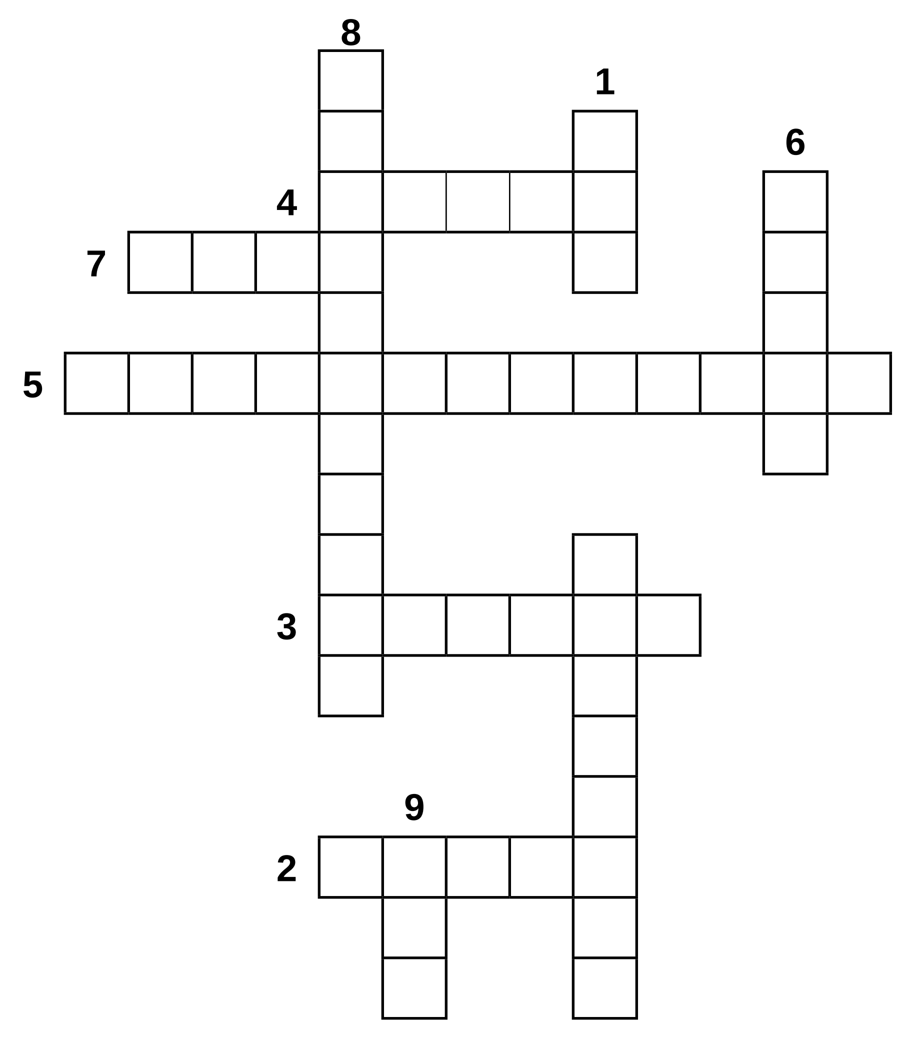

15. Em cada uma das frases abaixo coloque o advérbio indicado entre parênteses:

a) (modo)
Os meninos cantam ______________.

b) (tempo)
Eles partirão ______________.

c) (dúvida)
_______________ chova amanhã.

d) (intensidade)
Ele correu _______________, mas mesmo assim chegou atrasado.

e) (lugar)
Rodrigo, Ricardo e Samuel farão a casa _______________.

f) (negação)
João e Paulo _______________ fizeram os trabalhos.

16. Destaque e classifique os advérbios das frases abaixo:

a) Atualmente a vida é mais cara.

b) Não fale mal de seus colegas.

c) Sim, ela ficou muito triste.

d) Talvez eu viaje amanhã.

e) Certamente ficaremos muito felizes.

f) Perto da escola não tem carros.

Lembre que:

- Escreve-se **por que** quando se faz uma pergunta.
  Exemplo: **Por que** você não assistiu ao jogo?
- Escreve-se **porque** quando se responde a uma pergunta.
  Exemplo: Não assisti ao jogo **porque** cheguei atrasado.
- Escreve-se **por quê** quando aparece sozinho no final de uma frase interrogativa.
  Exemplo: Você chegou atrasado **por quê**?

17. Complete com **por que**, **porque** ou **por quê**:

a) Escreve-se ____________ quando aparece sozinho no final de uma frase interrogativa.

b) Escreve-se ____________ quando se faz uma pergunta.

c) Escreve-se ____________ quando se responde a uma pergunta.

18. Complete as frases com **porque**, **por que** ou **por quê**:

a) Você faltou ____________?
b) Vânia tirou nota boa ____________ estudou muito.
c) Frederico não compareceu ____________ estava doente.
d) Ele não compareceu ____________?
e) ____________ você não foi à festa?
f) ____________ você mentiu?
g) Não gosto de jiló ____________ é muito amargo.
h) O ser humano não respeita os outros animais. ____________?
i) Nós devemos conservar nossas matas, entre outras razões, ____________ nelas vivem muitos animais.

19. Forme frases empregando corretamente:

a) por que

b) porque

c) por quê

IBEP

Lembre que:

- Empregamos **mal** quando pudermos opor a **bem**.
  Exemplo: Carolina desfila **mal** (**bem**).
- Empregamos **mau** quando pudermos opor a **bom**.
  Exemplo: Que homem **mau** (**bom**)!
- Empregamos **mais** para indicar quantidade, intensidade.
  Exemplo: Eu preciso de **mais** um caderno.
- Empregamos **mas** para indicar ideia contrária. Pode ser substituído por **porém**.
  Exemplo: Estou de férias, **mas** (**porém**) estou cansado.

20. Complete as frases com **mau** ou **mal**:

a) Juliana tem medo do lobo ________.

b) Não devemos fazer ____________ a ninguém.

c) Roberto se comportou ____________.

d) Ele era um ____________ aluno.

21. Complete as frases com **mais** ou **mas**:

a) Gosto muito de viajar, ________ não tenho dinheiro.

b) Tenho ________ vontade de comer quando faz frio.

c) Meu amigo me criticou, ________ ele gosta de mim.

d) O mundo precisa de ________ amor.

22. Pesquise propagandas em que apareçam as palavras **mal** - **mau** e **mais** - **mas**. Registre o que você pesquisou.

IBEP

Por que os peixes são escorregadios?

Grande parte dos peixes tem a pele coberta por escamas. Eles são escorregadios porque produzem um muco que os protege e os ajuda a deslizar melhor na água.

IBEP

Caderno do Futuro

Simples e prático

Portuguesa

5º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

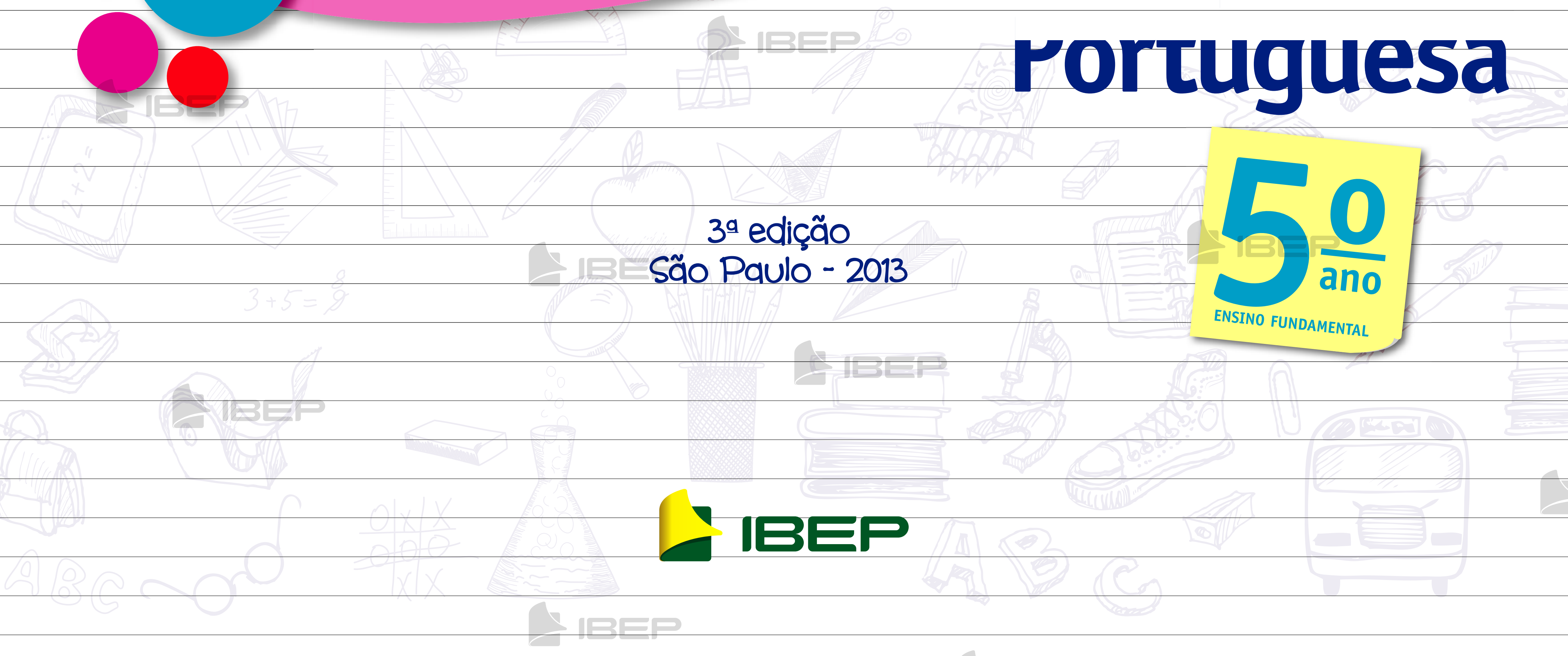

3ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Micheletti Bazana Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 5º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3528-0 (aluno) - 978-85-342-3533-4 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8646. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040987

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP
Av. Alexandre Mackenzie, 619 - Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

ABDR

SUMÁRIO

BLOCO 1 4
Encontro vocálico
Encontro consonantal
Dígrafos
Ortografia:
  - e – i
  - ga, go, gu – gue, gui – que, qui

BLOCO 2 14
Acentuação
Sílaba tônica
Artigos: definido e indefinido
Ortografia:
  - há
  - traz – atrás
  - emprego do m – n

BLOCO 3 24
Pontuação
Frases e tipos de frases
Sinônimos, antônimos e homônimos
Ortografia:
  - g – j
  - cedilha
  - h

BLOCO 4 41
Substantivos próprio, comum, simples, composto, primitivo e derivado
Substantivo coletivo
Ortografia:
  - x – ch
  - x com som de z – x com som de s
  - x com som de cs – x com som de ss

BLOCO 5 55
Gênero do substantivo
Número do substantivo
Grau do substantivo
Ortografia:
  - ar, er, ir, or, ur
  - ão – ões – ãos – ães
  - al, el, il, ol, ul

BLOCO 6 76
Adjetivo
Graus do adjetivo
Numeral
Ortografia:
  - Sufixo: eza – esa
  - r – rr
  - mais – mas

BLOCO 7 94
Pronomes pessoais: reto, oblíquo e de tratamento
Pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos
Ortografia:
  - s – ss
  - sobre – sob
  - sufixos: ando – endo – indo

BLOCO 8 107
Verbos
Conjugação dos verbos regulares
Conjugação do verbo pôr
Conjugação dos verbos ter, haver, ser, estar
Ortografia:
  - am – ão
  - sc

BLOCO 9 128
Oração: sujeito e predicado
Advérbio
Preposição
Crase
Conjunção
Interjeição
Ortografia:
  - Por que – porque – por quê – porquê
  - Tem – têm
  - s – z finais

IBEP

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Encontro vocálico
- Encontro consonantal
- Dígrafos
- Ortografia:

➔ e – i

➔ ga, go, gu – gue, gui – que, qui

Lembre que:

- **Encontro vocálico** é um grupo de duas ou mais vogais que aparecem juntas numa mesma palavra. Exemplos: her**ói**, r**ei**, p**ão**
- As vogais **i** e **u** são chamadas **semivogais** quando aparecem juntas de outra vogal, com som mais forte, numa mesma sílaba. Exemplos: fal**ei**, l**ou**sa.

1. Destaque os encontros vocálicos das palavras. Veja o exemplo:

leito ei

a) feira

b) régua

c) maestro

d) história

e) criado

f) aula

g) macarrão

h) desaguei

i) primeira

j) caído

k) iguais

l) país

m) coração

n) gaúcho

o) chapéu

p) gênio

IBEP

2. Leia as palavras e assinale aquelas que têm encontro vocálico.

( ) escorpiões
( ) dentista
( ) cauteloso
( ) baratas
( ) forte
( ) adulto
( ) injeção
( ) porta
( ) respeito
( ) mar

3. Circule as semivogais:

a) sou
b) leite
c) poupa
d) louco
e) pai
f) causa
g) achei
h) rei

Lembre que:

- Os encontros vocálicos são divididos em: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.
- **Ditongo** é o encontro de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba.
  Exemplos: **pei**-xe, **cai**-xa, **sau**-da-de, tro-**féu**, sé**rio**.
  O ditongo pode ser:
  ➔ **ditongo oral**: quando o som sai só pela boca.
  Exemplos: c**ai**-xo-te, ch**ei**-ro, p**au**.
  ➔ **ditongo nasal**: quando o som sai também pelo nariz.
  Exemplos: m**ão**, p**ãe**s, t**am**pa.
  ➔ **ditongo decrescente**: quando a semivogal vem depois da vogal.
  Exemplos: pa-**pai**, **cui**-da-do, cha-**péu**.
  ➔ **ditongo crescente**: quando a semivogal vem antes da vogal.
  Exemplos: es-pé-**cie**, co-lé-**gio**, á-**gua**.
- Ao se dividir uma palavra em sílabas, não se deve separar o ditongo.
  Exemplos: can-ta-**rei**, vas-**sou**-ra, ar-má-**rio**.
- **Tritongo** é o encontro de uma semivogal com uma vogal e outra semivogal na mesma sílaba.
  Exemplos: i-g**uai**s, en-xa-g**uou**, ex-tin-**guiu**.
- **Hiato** é o encontro de duas vogais pronunciadas em sílabas diferentes.
  Exemplos: s**a**-**ú**-de, v**i**-**o**-le-ta, m**o**-**i**-nho.

4. Separe as palavras conforme sua classificação em ditongo oral ou nasal:

chegou - irmão - ouro - caule - pneu
pulmão - limão - chapéu - cristão
campeões - perdeu - melão - mãe - couve

Ditongos orais:

Ditongos nasais:

5. Copie as palavras que têm ditongo crescente:

degrau - manteiga - vácuo - colégio - memória
biscoito - saudade - anzóis - chapéu - relógio
qual - cuidado - tênue - automóvel - degrau - série

6. Sublinhe as palavras que têm ditongo decrescente:

a) imagem
b) paixão
c) coronéis
d) samambaia
e) vendeu
f) pão

g) dinheiro
h) pouco
i) quantidade
j) mentiu
k) raivoso
l) girassóis

7. Copie somente as palavras que têm hiato:

resfriado - luar - primeiro - raiva
gratuito - boa - riacho - criatura
canário - aguou - rio - álcool

8. Separe as sílabas das palavras e escreva o encontro vocálico, de acordo com o modelo.

terceira	ter-cei-ra	ei
inteiro		
roupas		
prefeito		
castanheira		
caminhão		
galpão		

9. Classifique os encontros vocálicos das palavras:

a) averiguei

b) mamãe

IBEP

c) teatro

d) enjoa

e) patriota

f) Paraguai

g) pneu

h) pão

i) circuito

j) baú

k) minguou

Lembre que:

- **Encontro consonantal** é a reunião de duas ou mais consoantes seguidas numa palavra.
  Exemplos: **tr**oça, eni**gm**a, in**fl**exível.
  O encontro consonantal pode ficar:

  ➔ numa mesma sílaba; exemplo: pe**dr**a, pe-**dr**a.

  ➔ em sílabas diferentes; exemplo: a**pt**idão, a**p**-**t**i-dão.

10. Sublinhe os encontros consonantais e separe as sílabas das palavras:

a) atrasado

b) primeiro

c) ritmo

d) grade

e) creme

f) maligno

g) gravata

h) medroso

i) admirar

j) obter

k) vinagre

l) caprino

IBEP

11. Reproduza os encontros consonantais das palavras. Siga o exemplo:

clínica cl

a) drama
b) objetivo
c) livro
d) quatro
e) planície
f) submarino
g) obstáculo
h) oblíquo
i) pobre
j) admirar

12. Escreva palavras com estes encontros consonantais:

bl - gr - cl - pr - tr - vr - fl - pl - dr - br

13. Relacione as palavras do quadro de acordo com o tipo de encontro consonantal.

claridade - pasta - trave
ritmo - admiração - África
dragão - arte - clima

Separável	Inseparável

Lembre que:

- **Dígrafo** é a reunião de duas letras representando um só fonema.
  Exemplos: **ch**apéu, o**lh**o, pamo**nh**a.
  Principais dígrafos:

ch – **ch**ave, bola**ch**a	**gu** – **gu**erra, **gu**ita**rr**a
lh – abe**lh**a, te**lh**a	**qu** – **qu**ero, **qu**ilo
nh – u**nh**a, ba**nh**o	**sc** – na**sc**er, pi**sc**ina
rr – fe**rr**o, te**rr**a	**sç** – de**sç**o, cre**sç**o
ss – o**ss**o, pá**ss**aro	**xc** – e**xc**eção, e**xc**eto

IBEP

- Nas palavras em que as duas letras são pronunciadas, os grupos **gu**, **qu**, **sc** e **xc** não são dígrafos.

  Exemplos: ré**gu**a, tran**qu**ilo, e**sc**ada, e**xc**luir.
- Na divisão das sílabas, os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu** são inseparáveis; e os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç**, **xc** são separáveis. Exemplos: car-**r**o, pa**s**-**s**o, na**s**-**c**er, cre**s**-**ç**a, e**x**-**c**e-to.

14. Destaque os dígrafos das palavras. Siga o exemplo:

quiabo **qu**

a) queijo
b) carroça
c) nascido
d) cachorro
e) rainha
f) piscina
g) guerra
h) passeio
i) bicho
j) aquilo
k) navalha
l) excesso

15. Complete estas palavras com os dígrafos **lh**, **ch**, **nh**:

a) cego   a
b)   upeta
c) ca   imbo
d)   oque
e) bri   o
f) agu   a
g) gati   o
h)   aveiro
i) mu   er
j) lobi   o
k) gali   eiro
l) ba   o

16. Sublinhe os dígrafos das palavras e separe as sílabas:

a) passagem
b) aranha
c) barulhinho
d) piscina
e) bochecha
f) qualidade
g) quiabo

IBEP

h) desenho

i) guitarra

j) esquina

k) barulho

l) pássaro

17. Copie apenas as palavras em que há dígrafo:

preguiça - quintal - quase - guarda - coqueiro
quente - ninguém - foguete - queijo - igual
esquadra - régua - que - linguiça - quibe

18. Escreva, ao lado de cada palavra, se há nela encontro consonantal ou dígrafo:

a) carro

b) ritmo

c) ilha

d) digno

e) exceção

f) travar

g) rapto

h) necessidade

i) leque

j) obtuso

k) aquilo

l) livro

m) piscina

n) cresça

o) pedra

p) chave

IBEP

Vamos trabalhar com: **e – i**

Escrevem-se com e (e não com i)

aér**e**o
ant**e**diluviano
ant**e**projeto
arr**e**pio
cad**e**ado
d**e**spencar
m**e**xerica
quas**e**
s**e**
s**e**ringa

Escrevem-se com i (e não com e)

crân**i**o
cr**i**ar
cr**i**oulo
d**i**sparate
esqu**i**sito
in**i**gualável
invés
mer**i**tíssimo
pát**i**o
pen**i**cilina
pr**i**vilégio
requ**i**sito

19. Complete as palavras com **i** ou **e**. A seguir, leia e copie as palavras:

a) ad   antar

b) s   ringa

c) arr   pio

d) crân   o

e) corr   mão

f) esqu   sito

g) aér   o

h) cad   ado

i) pát   o

j)   nvés

k) pr   vilégio

20. Escreva, em ordem alfabética, as seguintes séries de palavras:

a) cordial – pátio – antipático – jabuticaba – crânio

b) seringa – privilégio – antebraço cadeado – petróleo

c) meritíssimo - despencar - requisito
arrepio - crioulo

21. Forme frases com as palavras abaixo, observando os tipos de frases:

a) cadeado - frase afirmativa

b) disenteria - frase negativa

c) penicilina - frase imperativa

d) crânio - frase exclamativa

e) piquenique - frase interrogativa

Vamos trabalhar com:
ga, go, gu – gue, gui – que, qui

22. Complete as palavras com **gu** e separe as sílabas:

a) á ia

b) erra

c) se ir

d) itarra

e) indaste

f) min ém

g) man eira

h) fo eira

i) fa lha

j) fre esia

IBEP

23. Complete as palavras usando **ga**, **gue**, **gui**, **go**, **gu**:

a) rra
b) fol dos
c) ar
d) rro
e) pre çoso
f) a mia

g) mhava
h) ami mhos
i) al mas
j) alu l
k) pa de
l) la mho

24. Forme uma frase com cada uma das palavras a seguir:

a) amiguinhos

b) freguesia

c) equipe

b) parque

25. Complete com **que** ou **qui**:

a) a la
b) ma le
c) mte
d) ria
e) rido
f) má ma
g) abo
h) ro
i) lo
j) e pe
k) lombo
l) par te
m) ma te
n) brado

26. Complete as palavras com **gu** ou **qu** e escreva-as:

a) es eleto
b) moran inho
c) alu el
d) ban inho
e) fo ete
f) pin inho
g) par e

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Acentuação
- Sílaba tônica
- Artigos: definido e indefinido
- Ortografia:

➔ há

➔ traz – atrás

➔ emprego do m – n

Lembre que:

- (´) **Acento agudo:** indica a pronúncia aberta da vogal.

  Exemplos: h**ó**spede, at**é**, est**á**, **á**rvores.
- (^) **Acento circunflexo:** representa o som fechado da vogal.
  Exemplos: voc**ê**, transfer**ê**ncia, tr**ê**s.

Outros sinais gráficos usados na escrita:

- (~) **Til:** indica o som nasal da vogal.
  Exemplos: casar**ã**o, n**ã**o.
- (ç) **Cedilha:** é colocada no **c** antes de **a**, **o**, **u** para lhe dar o som de **ss**.
  Exemplos: come**ç**ou, almo**ç**ar, ma**ç**ada, a**ç**úcar.
- (-) **Hífen:** une palavras, prefixos etc.
  Exemplos: arco**-**íris, ex**-**aluno.

1. Acentue as palavras abaixo:

a) pa
b) noticia
c) pessego
d) paciencia
e) fuba
f) la
g) pe
h) porem
i) avo
j) experiencia
k) quilometro
l) cha
m) atras
n) comodo

Agora, copie as palavras nos lugares certos:

Acento agudo

Acento circunflexo

Til

IBEP

2. Copie as palavras, acentuando-as quando necessário:

canguru - Tambau - urutus - Tucurui
Itajai - aqui - coroneis - quartel
rouxinois - rouxinol - professor - paletos
retros - caiapos - algoz - Tapajos - pontapes
cafe - bone - bones - palidez - surdez - ingles
portugues - vintem - ninguem - matine - bide
capaz - sofas - detras - rapaz - atras
Macapa - sofa - Amapa - Guaruja - Parana

3. Leia as frases e acentue as palavras destacadas quando necessário.

a) Em **maio** eu lhe darei outro **maiô**.

b) Os **pais** de Carolina vão sair do **pais**.

c) Eu ainda não **domino** as regras do jogo **domino**.

d) Estamos a apenas alguns **metros** da estação do **metro**.

4. Coloque til e cedilha nas palavras e separe as sílabas:

a) atencao

b) oracao

c) eleicao

d) pontuacao

e) observacao

IBEP

f) cancao

g) macoes

5. Escreva corretamente as expressões:

a) mal (-) assombrado

b) mal (-) educado

c) mal (-) encarado

d) mal (-) humorado

e) bem (-) amado

f) bem (-) estar

g) bem (-) humorado

Lembre que:

- A sílaba mais forte de uma palavra chama-se **sílaba tônica**.

  De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras podem ser:

  ➔ **oxítonas:** quando a sílaba tônica for a última.

  Exemplos: so**fá**, quin**tal**, tam**bor**.

  ➔ **paroxítonas:** quando a sílaba tônica for a penúltima.

  Exemplos: **lá**pis, es**tre**la, ja**ne**la.

  ➔ **proparoxítonas:** quando a sílaba tônica for a antepenúltima.

  Exemplos: **má**gico, **lâm**pada, **ví**tima.

Atenção!

- Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

6. Sublinhe a sílaba tônica das palavras:

a) rápido

b) sítio

c) boneca

d) café

e) fascículo

f) pássaro

IBEP

g) animal

h) anel

i) testa

j) maldade

k) anzol

l) janela

m) estômago

n) príncipe

7. Classifique as palavras em oxítona (O), paroxítona (P) ou proparoxítona (PP):

a) (   ) obturação

b) (   ) jornal

c) (   ) música

d) (   ) ônibus

e) (   ) lâmpada

f) (   ) cachorro

g) (   ) água

h) (   ) escritor

i) (   ) canção

j) (   ) lágrima

k) (   ) açúcar

8. Destaque a sílaba tônica e classifique as palavras:

a) estrela

b) direção

c) apagador

d) mármore

e) caderno

f) escola

g) abóbora

h) parabéns

i) caju

IBEP

9. Escreva as palavras nos lugares convenientes:

caneta - macaco - época - balão - caju
menino - pássaro - colega - cafezinho
saci - jabuti - lágrima - ônibus
veículo - avô - leão - câmara - cabelo

Oxítona

Paroxítona

Proparoxítona

10. Pesquise 20 palavras oxítonas e escreva-as nos lugares indicados:

10 oxítonas acentuadas

10 oxítonas sem acento

IBEP

11. Copie a alternativa que apresenta o grupo de palavras oxítonas acentuadas corretamente:

a) parabéns - coragem - útil - picolé - Paraná
b) sofá - bebê - bebe - camelo - tostão - sotão
c) Pará - acarajé - você - cipó - camelô - Belém
d) viagem - amém - sagui - urubu -

Lembre que:

- **Artigos** são palavras que colocamos antes dos substantivos para determiná-los.

  Os artigos podem ser **definidos** ou **indefinidos:**

  → **o**, **a**, **os**, **as** são **artigos definidos** porque dão uma ideia precisa, determinada.

  Exemplo: **As** borboletas amarelas são belas.

  → **um**, **uma**, **uns**, **umas** são **artigos indefinidos** porque dão uma ideia vaga, indefinida.

  Exemplo: Vi **um** rapaz na rua.

12. Complete com o artigo indefinido conveniente:

a) bolsa
b) planetas
c) leoa
d) lavradores
e) maçãs
f) juiz
g) balões
h) oração
i) alunos
j) meninas

13. Sublinhe os artigos das frases:

a) Uma moça levou o carro.
b) O gato é um animal mamífero.
c) Os homens viram os navios.
d) As ondas faziam o barco balançar.
e) O computador quebrou novamente.
f) Fiz a lição de Matemática ontem.

IBEP

14. Destaque e classifique os artigos das frases, como no modelo:

O menino comprou livros.
artigo definido, masculino, singular

a) Dei uns pulos e saí correndo.

b) Titia ganhou uma bolsa.

c) Levei os doces para vovó.

d) Passei a corrente para a frente.

15. Desembaralhe as frases, copiando-as corretamente. A seguir, sublinhe com um traço os artigos definidos e com dois traços os artigos indefinidos:

a) uma praia família casa comprou na A nova.

b) notas alunos Os boas neste conseguiram ano.

c) as são natureza importantes para árvores a Todas.

d) férias vejo hora Não de tirar a umas boas!

e) o preparou almoço maravilhoso macarrão um Vovó para.

16. Coloque (adm) para artigo definido masculino, (aim) para artigo indefinido masculino, (adf) para artigo definido feminino, (aif) para artigo indefinido feminino:

a) a boneca ( )
b) um carro ( )
c) o menino ( )
d) uns balões ( )

e) os computadores ( )
f) umas blusas ( )
g) as ondas ( )
h) uma escola ( )
i) as mulheres ( )
j) os livros ( )
k) as réguas ( )
l) uns livros ( )

Vamos trabalhar com: **há**

Lembre que:

- Empregamos **há** quando:
  - ➔ é sinônimo de **faz**.
    Exemplos: O passeio aconteceu **faz** muitos anos.
    O passeio aconteceu **há** muitos anos.
  - ➔ é sinônimo de **existe**, **existem**.
    Exemplos: **Existem** muitos alunos na sala.
    Há muitos alunos na sala.

17. Complete as frases com **há** e, depois, copie-as:

a) muitas árvores nesta praça.

b) Tancredo Neves morreu muitos anos.

c) Passei por lá alguns dias.

d) Não sei onde lojas que vendam tecidos nesta cidade.

e) dois dias não o vejo.

18. Copie as frases, substituindo **há** por **faz** ou por **existe**, **existem**:

a) Ainda há índios em nosso país.

b) Ele foi embora seis meses.

c) Há muita coisa a ser mudada no mundo.

19. Forme frases empregando **há** quando:

a) é sinônimo de **faz**.

IBEP

b) é sinônimo de **existe**, **existem**.

Vamos trabalhar com: **traz – atrás**

Lembre que:

- **Traz** é uma forma do verbo trazer.
  Usa-se **traz** no sentido de portar, carregar.
- **Atrás** indica lugar.
  Usa-se **atrás** para indicar lugar.

20. Complete as frases usando **traz** ou **atrás**:

a) Papai ______ boas notícias para nós.
b) Ele trabalha ______ do balcão.
c) Ele foi embora ______ de mim.
d) Ele ______ sempre a carteira no bolso direito da calça.

21. Responda às perguntas utilizando **traz** **atrás** ou **trás** nas respostas:

a) Em que banco as crianças devem andar nos automóveis?

b) No alfabeto, a letra l está em que posição?

c) Qual é o sinônimo de leva (levar), transporte (transportar), carrega (carregar)?

22. Complete o texto corretamente com **traz** ou **atrás**:

Todo dia, ele ______ uma flor para a professora. Fica esperando-a ______ da árvore, perto da escola. Ela ______ sempre muitos livros e cadernos. Logo que ela passa, ele corre ______ dela para ajudá-la. É um menino muito gentil, sempre pronto a ajudar os outros. Quando vê qualquer pessoa carregada, já corre ______ para dividir o peso. Ele ______ dentro de si um grande coração.

Vamos trabalhar com: **emprego do m – n**

23. Complete com **m** ou **n**:

a) pe   sou
b) co   prido
c) bo   de
d) alca   çaram
e) ta   bor
f) ca   po
g) dese   baraço
h) a   bulância

i) ba   bu
j) co   tato
k) fu   do
l) to   bo
m) ciê   cia
n) po   to
o) cobra   ça
p) ta   bém

24. Escreva um pequeno texto usando todas as palavras do quadro:

bambu - comprido - correnteza
alcançaram

25. Complete as palavras com **m** ou **n** e depois coloque-as em ordem alfabética:

a) co   panheiro
b) qui   tal
c) ca   tigas
d) i   perador
e) a   bos
f) se   pre
g) bo   ba
h) sa   ba
i) le   brança
j) co   binar

k) co   tador
l) Ferna   do
m) co   prar
n) qua   do
o) i   previsto
p) co   fia   ça
q) chu   bo
r) nove   bro
s) i   possível
t) e   bora

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Pontuação
- Frases e tipos de frases
- Sinônimos, antônimos e homônimos
- Ortografia:

➔ g – j

➔ cedilha

➔ h

Lembre que:

Pontuação é o emprego de sinais gráficos que auxiliam na compreensão da leitura.

. **Ponto-final:** indica o fim de uma frase afirmativa ou negativa.

Exemplo: Joca declarou que pagaria toda a despesa.

, **Vírgula:** indica uma pequena pausa na leitura. Ela é usada para:

➔ separar os nomes de uma relação:
Pom-pom, Pituchinha e Polichinelo correram bem depressa.

➔ separar palavras que indicam chamamento:
– Polichinelo, venha cá!
– Psiu!... Vá devagarinho, Pom-pom.

➔ separar os lugares das datas:
Belo Horizonte, 10 de julho de 2003.

; **Ponto e vírgula:** indica uma pausa maior que a da vírgula.

Exemplo: O menino saiu tarde de casa; ficou consertando a gaiola do passarinho.

: **Dois-pontos:** são usados para iniciar uma explicação, citação ou enumeração.

Exemplo: Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

– Chega!

? **Ponto de interrogação:** é usado quando a frase indica uma pergunta.

Exemplo: Você acredita no que os jornais dizem?

! **Ponto de exclamação:** é usado para indicar espanto, admiração, surpresa.

Exemplo: – Chega!

– **Travessão:** é usado nos diálogos para indicar mudança de interlocutor ou para destacar partes da frase.

Exemplo: A impressão que a gente tem, lendo os jornais – continuou meu amigo –, é que no mundo só acontecem desgraças.

– Você acredita nisso que os jornais dizem? – perguntou meu amigo.

1. Crie frases usando:

a) ponto-final

b) vírgula

c) ponto e vírgula

d) dois-pontos

e) ponto de interrogação

f) ponto de exclamação

2. Coloque a pontuação necessária nas frases:

a) Ana, Cláudia e Magali foram ao teatro.

b) Dininha comprou um vestido, uma bolsa e um par de sapatos.

c) Que horas são

d) Olha que dia lindo

e) Papai disse:
– Você já almoçou

f) Que história maravilhosa

g) Não vou ao parque

h) Mariana, venha almoçar

IBEP

3. Copie, substituindo o * pelo sinal de pontuação adequado:

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz*

* Chega * Houve um desastre de trem na França * um acidente de mina na Inglaterra * um surto de peste na Índia * Você acredita nisso que os jornais dizem* Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desastres e desgraças * Não * Os jornais é que falsificam a imagem do mundo *

Lembre que:

- **Frase** é o conjunto de palavras que comunica um pensamento completo.
  As frases podem ser:
  - ➔ **declarativas afirmativas** – afirmam alguma coisa, fazem uma declaração simples.
    Exemplo: O rei era rico e poderoso.
  - ➔ **declarativas negativas** – negam alguma coisa, fazem a negação de uma declaração.
    Exemplo: Naquela tarde o rei não assinou nenhuma sentença de morte.
  - ➔ **interrogativas** – perguntam alguma coisa, indicam uma interrogação.
    Exemplo: Como é que se pode ter a maldade de matar um homem?
  - ➔ **exclamativas** – indicam exclamação, admiração, surpresa, alegria, espanto, dor, medo, susto.
    Exemplo: – Olha, pai! Salvei-a!
  - ➔ **imperativas** – indicam ordem ou pedido.
    Exemplos: – Meu filho, venha cá.
    – Condene-os todos à morte.

4. Classifique as frases abaixo:

a) Por favor, abra a porta.

b) Hoje não vou à escola.

IBEP

c) Rafaela sabe dançar.

d) Que belo ramalhete!

e) Venha cá, Paula.

f) Flávio gosta de chocolate.

g) Que horas são?

h) Que sopa deliciosa!

i) Maria Helena não veio trabalhar.

j) O almoço está pronto?

k) O palhaço é engraçado.

5. Escreva uma frase negativa, uma interrogativa e uma exclamativa, partindo desta frase:

As crianças subiram no telhado.

a) negativa

b) interrogativa

c) exclamativa

6. Transforme as frases afirmativas em negativas:

a) A moça piscou o olho para o rapaz.

IBEP

b) Pedro perdeu uma lapiseira.

c) O dia está bonito.

d) O velho rei é bom.

e) O príncipe salvou a vida da moça.

7. Escreva uma frase:

a) afirmativa

b) negativa

c) exclamativa

d) interrogativa

Lembre que:

- **Sinônimos** são palavras de sentido igual ou aproximado.
  Exemplos:
  casa – moradia, habitação
  ternura – carinho, afeto
  apressou – antecipou
  vastas – amplas, grandes, extensas
  jubilosamente – alegremente
  roubar – furtar
- **Antônimos** são palavras que têm significado oposto.
  Exemplos:
  magro – gordo
  noturno – diurno
  barulho – silêncio
  doméstico – selvagem
  grande – pequeno
  alto – baixo
  bom – mau
  forte – fraco
  alegre – triste
  certo – errado
- **Homônimos** são palavras que têm a mesma pronúncia e, às vezes, a mesma grafia, mas significado diferente.
  Exemplos:
  são (sadio)
  são (verbo ser)
  são (santo)
  manga (fruta)
  manga (de camisa)

8. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, associando os sinônimos das palavras:

(1) ajudar
(2) repousar
(3) guloso
(4) cintilar
(5) morar
(6) valente
(7) desaparecer
(8) querer
(9) orar
(10) velho

(   ) comilão
(   ) ancião
(   ) brilhar
(   ) auxiliar
(   ) sumir
(   ) descansar
(   ) corajoso
(   ) rezar
(   ) residir
(   ) desejar

9. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por sinônimos:

a) O rapaz **descansou** após o trabalho.

b) O diretor **apareceu** de repente.

c) Sueli está **alegre**.

d) As pessoas são **valentes**.

e) Nossa casa é **ampla** e **bonita**.

10. Escreva frases com palavras sinônimas de:

a) bonito

b) ajudar

c) morar

d) triste

IBEP

11. Pesquise e escreva o sinônimo das seguintes palavras:

a) caminho

b) indagar

c) relento

d) aroma

e) vastas

f) regressar

12. Complete as frases com o antônimo da palavra entre parênteses:

a) Renato a garrafa térmica. (abriu)

b) O menino a pipa. (prendia)

c) Você é ! (fraco)

d) Aquele prédio é muito ! (baixo)

e) Marcelo é um menino . (triste)

f) Esta casa é muito . (grande)

13. Copie as frases, substituindo as palavras destacadas por antônimos iniciados por **des**:

a) A senhora vai **calçar** os tênis.

IBEP

b) Paulo **pregou** aquela tábua?

c) Maria **amarrou** os sapatos de sua irmã.

d) Decerto a irmã dele **apareceu**.

14. Dê o antônimo das seguintes palavras:

a) vivia
b) feliz
c) entrar
d) triste
e) dentro
f) não
g) pequena
h) ordem
i) mal
j) valente
k) atrasado
l) áspero

15. Identifique o antônimo das palavras abaixo, numerando-as corretamente:

1	aceitar	☐	antipático
2	bom	☐	lento
3	simpático	☐	mau
4	honesto	☐	estreito
5	manso	☐	comprar
6	rápido	☐	bravo
7	largo	☐	rejeitar
8	azedo	☐	claro
9	escuro	☐	doce
10	vender	☐	desonesto

IBEP

16. Complete com os homônimos das palavras destacadas e, depois, copie as frases:

a) A **ama** daquela casa a criança.

b) O **cabeça** da sala machucou a .

c) Sujei a **manga** da camisa com o suco de .

d) Consegui grande **capital**, quando morei na .

17. Pesquise e escreva o sinônimo dos seguintes homônimos:

a) cerrar

serrar

b) passo

paço

c) coser

cozer

d) concerto

conserto

IBEP

Vamos trabalhar com: **g – j**

Escrevem-se com G

agir
agitar
algemar
algibeira
angélico
argila
aterragem
auge
herege
megera

monge
coragem
digestão
dirigir
ferrugem
fingir
fuligem
mugido
rabugento
rigidez

gengibre
gergelim
geringonça
gesto
tigela
vagem
vertigem
viagem
ligeira
congelado

Escrevem-se com J

ajeitar
berinjela
brejeiro
cafajeste
canjica
cerejeira
desajeitado
enjeitar

gorjear
gorjeta
hoje
jeca
jeito
jenipapo
jiboia
laje

majestade
objeção
pajem
rejeição
sarjeta
sujeito
traje
varejeira

18. Complete com **g** ou **j** e reescreva as palavras:

a) a   ir
b) gor   eta
c) ferru   em
d) can   ica
e) tan   erina
f) a   iota
g)   iboia
h)   inásio
i) berin   ela
j) mon   e
k)   en   ibre
l) pa   em

19. Coloque estas palavras em ordem alfabética:

berinjela - cafajeste - majestade - pajem
jiboia - sujeito - sarjeta - traje

20. Separe as sílabas destas palavras:

a) angelical

b) dirigir

c) viagem

d) rabugento

e) giz

f) gilete

g) vagem

h) gigante

21. Encontre no caça-palavras 8 palavras escritas com **g** e **j**:

Q	J	L	V	D	B	N	U	D	F	R	P	D
E	N	R	X	G	E	N	I	A	L	S	U	O
I	F	T	M	Ç	A	S	D	F	G	H	Q	E
X	T	U	U	A	L	V	O	I	H	E	V	C
I	I	Z	F	Q	R	L	X	J	Z	G	I	O
U	G	D	G	E	L	A	D	E	I	R	A	R
I	E	F	V	D	A	R	J	N	F	R	D	G
Z	L	R	X	J	N	A	X	I	Z	G	I	M
S	A	J	O	P	J	N	O	P	E	I	F	R
N	H	N	F	I	K	J	F	A	X	N	A	M
F	A	R	E	G	J	E	X	P	A	C	N	I
J	N	V	O	S	R	I	R	O	I	A	A	R
D	J	L	R	E	O	R	H	O	V	N	S	A
S	I	H	E	G	V	A	S	R	E	A	O	G
A	B	T	O	Z	T	J	J	E	X	G	R	E
D	E	Q	J	I	P	E	Ã	O	V	F	C	M
C	I	L	E	T	V	M	S	R	P	J	Q	Z

Vamos trabalhar com: **cedilha**

Lembre que:

- **Cedilha** é um sinal que se coloca embaixo do **c**, antes de **a**, **o**, **u**, para lhe dar um som de **ss.**

Exemplos: disfar**ç**ar, a**ç**ude, pa**ç**oca.

22. Complete as palavras com **c** ou **ç** e separe as sílabas:

a) cora ão

b) bi icleta

c) almo o

d) ba ia

e) enoura

f) a ougue

g) peda o

h) bên ão

i) dan a

j) pare ia

k) vo ê

l) idade

m) trai ão

23. Complete as palavras com **c** ou **ç** e copie-as no lugar certo:

a) agrade er
b) ca ique
c) dentu a
d) feiti o
e) Igua u
f) disfar e

g) có egas
h) pa oca
i) imento
j) ma aneta
k) endere o
l) ebola

Escrevem-se com **c**

Escrevem-se com **ç**

IBEP

24. Copie as palavras com cedilha embaixo das sílabas correspondentes:

ração - preço - açude - roçado - doçura
tição - berço - caçula - caçador - açúcar
meça - calção - canção - pescoço - atenção
vingança - abraçar - espaço - lenço

ça	**ço**
çu	**ção**

25. Preencha a cruzadinha com palavras com **c** e **ç**:

1. Refeição feita ao meio-dia.
2. Verdura que compõe a salada.
3. Injeção que se toma para prevenir doenças.
4. Giramos a chave nela para abrir a porta.
5. Chefe dos índios.
6. Pó cinza utilizado em construções.
7. Mágica que as bruxas fazem.
8. Quem anda nela, nunca esquece como andar.
9. O que sobra da laranja depois que a comemos.
10. Sinônimo de início.

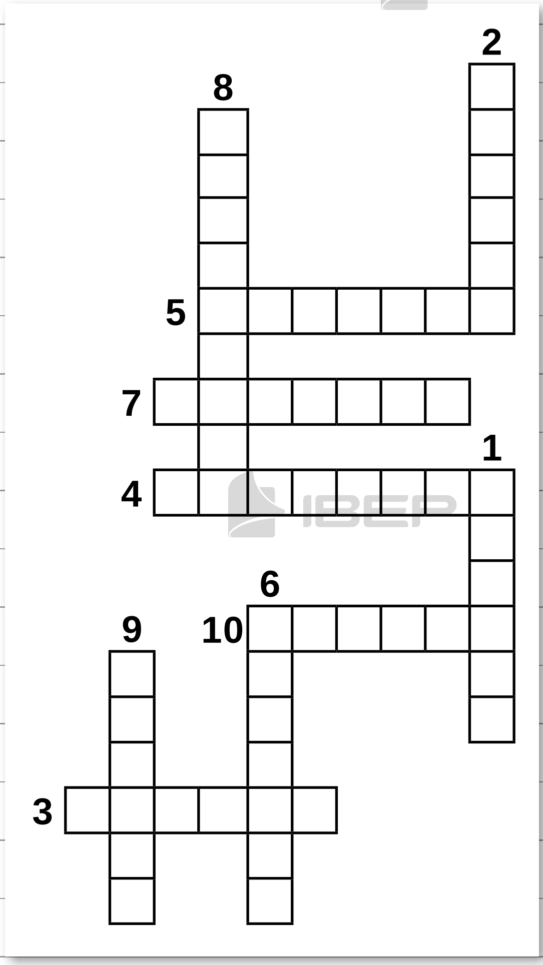

IBEP

Vamos trabalhar com: **h**

26. Procure no caça-palavras 14 palavras iniciadas por ***h***:

N	S	R	E	E	E	B	T	U	R	B	S	O	P	C
H	O	M	E	M	Z	O	I	H	S	L	H	O	J	E
U	A	H	I	N	O	H	H	I	N	H	E	R	Ó	I
M	R	H	A	R	H	H	A	T	H	E	M	D	H	U
A	C	E	P	H	A	A	S	C	E	R	I	D	A	Z
N	S	R	E	É	E	B	T	M	R	B	S	O	P	C
I	H	O	U	L	I	I	E	O	E	Í	F	O	E	H
D	I	Í	Z	I	S	T	A	T	G	V	É	D	M	A
A	E	S	I	C	V	A	R	C	E	O	R	D	M	P
D	N	M	N	E	Z	R	L	R	T	R	I	S	I	E
E	A	O	H	O	H	Á	B	I	L	O	O	O	N	U
M	R	H	A	R	H	H	A	T	H	E	M	D	H	U

27. Complete as palavras com ***h*** quando necessário. A seguir, copie-as na coluna correta:

☐ erva
☐ umedecer
☐ armonia
☐ otel
☐ óspede
☐ único
☐ omenagem
☐ umanidade
☐ umano
☐ ucraniano

Palavras com h	**Palavras sem h**

IBEP

28. Coloque a letra **h** nas palavras do texto, quando necessário:

Dona Lola tem o ábito de molhar a orta que cultiva em casa todo dia, no mesmo orário. Ela ficou muito brava ontem, porque ela não conseguiu chegar em casa na ora de regar as ortaliças. oje, ela já arrancou as ervas daninhas que estavam crescendo e agora é só esperar a ora de regar!

29. Assinale o grupo de palavras em que a letra **h** está sendo usada corretamente:

☐ hiena, umildade, umidade.

☐ ombro, aste, hortelã.

☐ horizonte, higiene, êxito.

☐ aver, iate, habilidade.

30. Faça um pequeno texto com as palavras do quadro:

homem - humanidade - humildade
honestidade

IBEP

O Brasil possui 26 estados e um Distrito Federal. Os estados brasileiros exibem grande contraste, tanto em relação aos aspectos físicos e demográficos como em relação à situação socioeconômica.

Nome oficial: República Federativa do Brasil.

Capital: Brasília.

IBEP

Acre – Capital: Rio Branco – Habitante: acriano

Alagoas – Capital: Maceió – Habitante: alagoano

Amapá – Capital: Macapá – Habitante: amapaense

Amazonas – Capital: Manaus – Habitante: amazonense

IBEP

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Substantivos próprio, comum, simples, composto, primitivo e derivado
- Substantivo coletivo
- Ortografia:

→ x – ch

→ x com som de z – x com som de s

→ x com som de cs – x com som de ss

Lembre que:

- **Substantivo próprio** é aquele que nomeia um ser em particular. É escrito com letra inicial maiúscula.
  Exemplos: Godofredo, Recife, Brasil.
- **Substantivo comum** é aquele que dá nome aos seres da mesma espécie.
  Exemplos: menino, cordão, jardim, feijão.
- **Substantivo simples** é aquele formado por uma só palavra.
  Exemplos: dinheiro, casa, menino.
- **Substantivo composto** é aquele formado por mais de uma palavra.
  Exemplos: guarda-roupa, couve-flor, para-raios.
  Há substantivos compostos que não são ligados por hífen: girassol, sobremesa, pontapé.
- **Substantivo primitivo** é aquele que não se deriva de outra palavra.
  Exemplos: pedra, livro, ferro.
- **Substantivo derivado** é aquele que tem origem em outra palavra.
  Exemplos: pedreira, livreiro, ferrugem.

1. Sublinhe os substantivos comuns das orações abaixo:

a) As crianças brincavam no parque.

b) Meu gatinho é manhoso.

c) A mulher batia palmas.

d) A moça dança bem.

e) Fui à praia no sábado.

f) Vi uma abelha e saí correndo.

g) A abelha produz mel e cera.

2. Distribua os substantivos nos lugares certos:

cavalo - televisão - Brasil - Paulo
Rosane - sereia - carro - menino
Lojas Caracol - Gabriela

Substantivos próprios

Substantivos comuns

3. Complete as frases com substantivos. Atenção à legenda: C (substantivo comum); P (substantivo próprio):

a) Quando saí do (C)
encontrei (P) .

b) Conheço o (P) , a (P)
e o (P) .

c) Comprei um (C) e dei-lhe o
nome de (P) .

d) Passei as férias na (C) ,
mas depois fui para (P) .

e) Se encontrar a (P) , dê-lhe
este (C) .

4. Destaque os substantivos compostos das frases:

a) Vovô ganhou um guarda-chuva.

b) O bem-te-vi é um passarinho.

c) Mamãe fez pão de ló para o café.

d) Na feira vende-se couve-flor.

IBEP

5. Sublinhe com um traço os substantivos simples e com dois traços os compostos:

rato - guarda-roupa - árvore - macaco

amor-perfeito - guarda-chuva - amor

pé de moleque - homem - beija-flor

6. Classifique os substantivos em primitivos ou derivados:

a) livro

b) sapato

c) ferro

d) ferreiro

e) pedra

f) padaria

g) pedreiro

h) livreiro

i) pão

j) pedrada

k) sapateiro

l) livraria

7. Dê substantivos derivados. Observe o exemplo:

livro - livreiro, livraria

a) chuva

b) pedra

c) sapato

d) tinta

e) fruta

f) máquina

g) terra

IBEP

Lembre que:

- **Substantivo coletivo** é o que indica um grupo ou uma coleção de seres da mesma espécie.

8. Pesquise e escreva o coletivo de cada coleção abaixo:

a) de pessoas:

b) de lobos:

c) de ilhas:

d) de livros:

e) de bois:

f) de camelos:

g) de estrelas:

h) de abelhas:

i) de vara, lenha:

j) de jurados:

k) de cães de caça:

l) de gafanhotos:

m) de ladrões:

9. Escolha um dos coletivos da atividade anterior e escreva uma frase:

10. Complete as frases usando o coletivo das palavras destacadas:

a) Comprei mais um **disco** para minha .

b) Os **peixes** daquele são coloridos.

c) Viajei em um dos **aviões** daquela .

d) Ana tirou uma **flor** de seu .

e) Aplaudimos os **músicos** da da escola.

IBEP

11. Para cada substantivo em destaque, contorne o coletivo correspondente:

a) **músicos**

banda cacho turma

b) **aviões**

álbum esquadrilha esquadra

c) **porcos**

junta vara fato

d) **peixes**

penca cardume quadrilha

12. Sublinhe os substantivos coletivos encontrados nas frases:

a) O batalhão desfilou pelas ruas ensolaradas.

b) Uma esquadrilha americana sobrevoou a cidade.

c) Nas campinas verdejantes pastavam muitos rebanhos.

d) O porta-aviões Minas Gerais pertence à esquadra brasileira.

e) O auditório, entusiasmado, aplaudia o magnífico pianista.

f) Aquele professor se dedica ao estudo da fauna brasileira.

g) Nuvens cinzentas encobriam a cordilheira.

13. Complete as frases com os coletivos do quadro abaixo; depois copie cada frase:

esquadra - auditório - congresso - teclado
frota - exército - laranjal - cachos - parreiral

a) O delirou quando o pianista arrancou os primeiros acordes do do piano.

IBEP

b) A paraguaia foi desbaratada na Batalha do Riachuelo.

c) A de navios mercantes brasileiros é muito grande.

d) Com a República constitui-se o , com muitos deputados e senadores.

e) Na retirada de Laguna os soldados do bravo brasileiro saciavam a fome e a sede com as laranjas do .

f) Num vemos sempre entre as folhas dourados de uvas.

14. Para cada substantivo em destaque, contorne o coletivo correspondente:

a) **cabras** fato cacho turma

b) **quadros** álbum esquadra pinacoteca

IBEP

c) **leis** junta código fato

d) **corda** penca cordame quadrilha

e) **aviões** exército esquadra esquadrilha

f) **selos** réstia ninhada álbum

g) **artistas** fauna elenco discoteca

h) **crianças** banda bando biblioteca

Vamos trabalhar com: **x – ch**

Emprego do x

luxo
enxada
repuxar
feixe
bexiga
mexerica
enxaqueca
xadrez
laxante
deixar
enxugar

encaixar
relaxar
engraxar
remexer
mexer
enxame
graxa
coxa
enxoval
enxuto
faixa

xereta
lixeiro
ameixa
maxixe
enxaguar
trouxa
frouxo
enxergar
lixa
desleixo
bruxa

Emprego do ch

charuto
recheio
colcha
choupana
chilique
tacho
pechinchar
chimpanzé
inchado
chimarrão
trecho
chulé
chocar

choque
chicória
relinchar
manchar
colchão
chuchu
chicote
rocha
mochila
encharcar
chupeta
chuviscar
encher

bolacha
colchete
cacho
flecha
churrasco
chocolate
chegar
rancho
lanchar
cochichar
choramingar
chifre
salsicha

15. Complete usando **x** ou **ch**:

a) afrou ___ ar
b) pu ___ ar
c) ___ aveiro
d) fa ___ ina
e) acol ___ oado
f) fle ___ a
g) gordu ___ o
h) ___ urrasco
i) pon ___ e
j) abai ___ o
k) ___ ícara

l) ve ___ ame
m) quei ___ ar
n) ___ aminé
o) ___ ama
p) ___ afariz
q) ei ___ o
r) en ___ arcado
s) en ___ urrada
t) me ___ a
u) co ___ ilar
v) ___ arque

IBEP

16. Resolva as operações e encontre a palavra que corresponde ao resultado:

25 - caixa
59 - muxoxo
54 - coxinha
68 - cachimbo

a) 100 : 4 =

b) 9 x 6 =

c) 32 + 36 =

d) 200 – 141 =

17. Procure e escreva o significado das palavras abaixo. Veja o modelo:

faxina
limpeza

a) executar

b) expelir

c) exaltar

d) extraordinário

e) externo

f) extra

Agora, escolha 2 (duas) palavras e escreva uma única frase com elas:

IBEP

Vamos trabalhar com:
x com som de z – x com som de s

18. Leia, separe as sílabas destas palavras e observe o som do **x** nelas:

x com som de z

a) exagerar
b) exalar
c) exaltar
d) examinar
e) existir
f) exato
g) exausto
h) execução
i) executar
j) êxito
k) exemplar
l) exercer
m) exercício
n) exercitar
o) exército
p) exibir
q) exímio
r) existência
s) inexistência

x com som de s

a) exclamar
b) extraviar
c) externato
d) exposição
e) experiência
f) excursão
g) inexplicável
h) extração
i) exprimir
j) explosão
k) expedição
l) expediente
m) excluir
n) extremidade
o) externo
p) expressão
q) experimentar
r) expansão
s) inexplorável
t) extrair
u) expulsar
v) expor
w) exportação

19. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) excluir

b) expansivo

c) expelir

d) expressão

e) extinção

f) extremo

g) inexperiente

h) extrair

20. Distribua as palavras abaixo de acordo com os sons do **x**:

exportar - expedir - êxito - excalar - exercitar - expulsar - excomungar - exausto - exibir - exame - extravagância - extraordinário - exímio - extraviar - exército

x com som de s

x com som de z

21. Pesquise em jornais ou revistas palavras escritas com **x** com som de **s** e com som de **z**. Escreva-as aqui:

IBEP

Vamos trabalhar com:
x com som de cs – x com som de ss

22. Leia, copie estas palavras e conheça outros sons do **x**:

x com som de cs

a) anexo

b) anexar

c) axila

d) asfixiar

e) circunflexo

f) fixa

g) fixar

h) intoxicar

i) maxilar

j) oxigênio

k) oxítono

l) reflexão

m) sexagenário

n) sexo

o) táxi

x com som de ss

p) auxiliar

q) aproximar

r) máximo

s) sintaxe

t) próximo

u) trouxera

v) trouxer

w) auxílio

IBEP

23. Copie estas palavras e separe as sílabas:

a) auxílio

b) axila

c) maxilar

d) máximo

e) aproximar

f) oxigenada

g) reflexo

h) fluxo

i) trouxéssemos

j) proximamente

24. Distribua as palavras abaixo de acordo com os sons do **x**:

sexo - boxe - proximamente - xerox - reflexo - tórax - máximo - aproximar - maxilar - axila - auxílio - oxigenada - trouxéssemos - fixo - fluxo

x com som de cs

x com som de ss

IBEP

Bahia - Capital: Salvador - Habitante: baiano

Ceará - Capital: Fortaleza - Habitante: cearense

Distrito Federal - Capital: Brasília - Habitante: brasiliense

Espírito Santo - Capital: Vitória - Habitante: capixaba

IBEP

Goiás - Capital: Goiânia - Habitante: goiano

Maranhão - Capital: São Luís - Habitante: maranhense

Mato Grosso - Capital: Cuiabá - Habitante: mato-grossense

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo
- Ortografia:
  - → ar, er, ir, or, ur
  - → ão – ões – ãos – ães
  - → al, el, il, ol, ul

Lembre que:

- Os substantivos podem pertencer a um dos dois gêneros: o **masculino** ou o **feminino**.
- Antes dos substantivos masculinos, usamos os artigos **o**, **os**, **um**, **uns**.
  Exemplos: **o** pato, **um** homem.
- Antes dos substantivos femininos, usamos os artigos **a**, **as**, **uma**, **umas**.
  Exemplos: **as** patas, **umas** mulheres.

Aprenda o feminino de alguns substantivos

alfaiate: costureira
ateu: ateia
carneiro: ovelha
cavaleiro: amazona
cavalheiro: dama
cavalo: égua
charlatão: charlatona
cidadão: cidadã
duque: duquesa
elefante: elefanta
embaixador: embaixatriz
frade: freira
herói: heroína

juiz: juíza
maestro: maestrina
marquês: marquesa
órfão: órfã
padre: madre
pardal: pardoca, pardaloca
pavão: pavoa
poeta: poetisa
réu: ré
sacerdote: sacerdotisa
tigre: tigresa
touro: vaca
varão: varoa

1. Coloque (m) antes dos substantivos masculinos e (f) antes dos femininos:

a) (   ) padrasto
b) (   ) pardal
c) (   ) ré
d) (   ) marido
e) (   ) freira
f) (   ) fêmea
g) (   ) poetisa
h) (   ) gigante
i) (   ) alfaiate
j) (   ) irmã
k) (   ) ateia
l) (   ) tigresa

2. Reescreva as frases, passando as palavras destacadas para o feminino:

a) **Meu afilhado** foi testemunha do caso.

b) O **ator** estreou na peça.

c) O **alfaiate** chegou cedo em casa.

d) O **cônsul** atendeu **o barão**.

e) O **pardal** voou, mas caiu logo.

f) O **réu** foi **condenado**.

3. Ligue cada substantivo masculino ao seu correspondente feminino:

anão
genro
jabuti
homem
ladrão
zangão
cavaleiro
rei

ladra
abelha
rainha
amazona
anã
jabota
nora
mulher

Lembre que:

- **Comum de dois gêneros** é o substantivo que apresenta uma só forma tanto para o feminino quanto para o masculino. A distinção é feita por meio do artigo ou do adjetivo que o acompanha. Exemplo: o estudante, a estudante.

IBEP

Alguns substantivos comuns de dois gêneros	
Masculino	**Feminino**
o acrobata	a acrobata
o ajudante	a ajudante
o artista	a artista
o dentista	a dentista
o doente	a doente
o escolar	a escolar
o esportista	a esportista
o imigrante	a imigrante
o lojista	a lojista
o ouvinte	a ouvinte
o pajem	a pajem
o patriota	a patriota
o selvagem	a selvagem
o servente	a servente
o telefonista	a telefonista
o viajante	a viajante

4. Continue o exercício:

o pianista **a pianista**

a) o jornalista
b) o gerente
c) o cliente
d) o colega
e) o estudante
f) o dentista
g) o consorte
h) o gerente
i) o fã
j) o mártir

5. Crie frases com os seguintes substantivos:

a) personagem

b) jovem

c) rival

Lembre que:

- **Epiceno** é o substantivo que tem uma só forma, que pode ser usada para designar tanto animais do sexo masculino quanto do sexo feminino.
- Os **substantivos epicenos** se referem a alguns animais e, para indicar o sexo, usamos as palavras **macho** ou **fêmea**.

Exemplos:

a águia macho	a águia fêmea
a girafa macho	a girafa fêmea
a baleia macho	a baleia fêmea
o jacaré macho	o jacaré fêmea
a cobra macho	a cobra fêmea
a onça macho	a onça fêmea
a formiga macho	a formiga fêmea
o sabiá macho	o sabiá fêmea

Sobrecomum é o substantivo que apresenta uma só forma para indicar tanto o feminino quanto o masculino.

Exemplos:

o cônjuge	a pessoa
o sujeito	o carrasco

6. O que é substantivo epiceno? Dê 3 exemplos:

7. Copie os substantivos que têm uma única forma para ambos os gêneros:

leão - vítima - galinha - testemunha
criança - coelha - criatura - ancião
fantasma - herói - cristão - indivíduo

8. Complete o texto utilizando os substantivos epicenos e sobrecomuns do quadro. Atenção: se precisar, repita a palavra ou coloque-a no plural.

animal - pessoa - girafa - águia
criança - cobra - onça

Era a primeira vez que a
ia ao zoológico. Ela ficou fascinada pela , porque não fazia
ideia de como o era grande.
A que a acompanhava disse
que ainda havia muito a ser visto:
a , a , a etc.
Contou ainda que as trocam
de pele de tempos em tempos. À medida
que avançavam no passeio, a
ficava mais e mais maravilhada!

9. Classifique os substantivos conforme a relação abaixo:

(1) epiceno
(2) comum de dois gêneros
(3) sobrecomum

a) a vítima ☐
b) o sabiá ☐
c) a criança ☐
d) o jornalista ☐
e) a testemunha ☐
f) a dentista ☐
g) a criatura ☐
h) o acrobata ☐
i) a doente ☐
j) a onça ☐
k) o monstro ☐
l) o pianista ☐
m) a águia ☐
n) a cobra ☐
o) a esportista ☐
p) o jacaré ☐

Lembre que:

- Quanto ao **número**, os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**.
- O **singular** indica apenas um elemento.
- O **plural** indica mais de um elemento.
- Os artigos **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns**, **umas** acompanham o substantivo.

Há várias regras para a formação do plural:

➔ Geralmente, forma-se o plural dos substantivos acrescentando-se **-s** ao singular:
menino – menino**s**
gato – gato**s**
mesa – mesa**s**

➔ Os substantivos terminados em **-r**, **-s** ou **-z** fazem o plural em **-es**:
bar – bar**es**
freguês – fregues**es**
capaz – capaz**es**

➔ Os substantivos terminados em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul** fazem o plural trocando o **-l** por **-is**:
animal – anima**is**
coronel – coroné**is**
anzol – anzó**is**
azul – azu**is**

➔ Os substantivos terminados em **-il**:

– se forem **oxítonos**, perdem o **-l** e recebem **-s**:
fuzil – fuz**is**

– se forem **paroxítonos**, trocam o **-il** por **-eis**:
inútil – inúte**is**

➔ Os substantivos terminados em **-m** fazem o plural mudando o **-m** por **-ns**:
bagagem – bagage**ns**

➔ Os substantivos terminados em **-ão** fazem o plural em **-ões** (a maioria), **-ãos** ou **-ães**:
mão – m**ãos**
melão – mel**ões**
ancião – anciãos
capitão – capit**ães**

➔ Os substantivos paroxítonos terminados em **-s** ou **-x** conservam a mesma forma. Indica-se o plural por meio do artigo:
o atlas – **os** atlas
o tórax – **os** tórax

10. Dê o plural dos substantivos, seguindo os exemplos:

garoto - garotos

a) praia
b) braço
c) roupa
d) mãe
e) chupeta
f) sorvete
g) canoa
h) loja
i) relógio
j) diário
k) maleta
l) árvore

lugar - lugares

a) mar
b) flor
c) mulher
d) país
e) gás
f) mês
g) nariz
h) voz
i) rapaz
j) pomar
k) cantor
l) professor

pastel - pastéis

a) jornal
b) canal
c) sinal
d) carrossel
e) papel
f) lençol
g) carretel
h) caracol

funil - funis

a) barril
b) anil
c) canil
d) cantil
e) fuzil
f) perfil
g) senil
h) gentil

IBEP

réptil - répteis

a) fóssil
b) fácil
c) útil
d) projétil
e) dócil
f) difícil
g) têxtil
h) frágil

selvagem - selvagens

a) nuvem
b) álbum
c) viagem
d) armazém
e) som
f) passagem
g) fim
h) clarim

avião - aviões

a) mamão
b) limão
c) leão
d) região
e) balão
f) lampião
g) gavião
h) vulcão

cristão - cristãos

a) órgão
b) bênção
c) cidadão
d) mão
e) órfão
f) grão
g) corrimão
h) pagão

cão - cães

a) pão
b) alemão
c) capitão
d) capelão
e) sacristão
f) guardião
g) charlatão
h) tabelião

IBEP

o lápis - os lápis

a) o atlas
b) o ônibus
c) o pires
d) o cais
e) o ônix
f) o ourives
g) o vírus
h) a íris

Lembre que:

- Os substantivos compostos formam o plural de várias maneiras:

  ➔ As duas palavras do substantivo composto vão para o plural quando ele é formado por:
  - substantivo + substantivo:
    porco-espinho – porcos-espinhos
  - substantivo + adjetivo:
    sabiá-preto – sabiás-pretos
  - adjetivo + substantivo:
    boa-tarde – boas-tardes
  - numeral + substantivo:
    segunda-feira – segundas-feiras

  ➔ Só a primeira palavra do substantivo composto vai para o plural quando ele é formado por:
  - substantivo + de + substantivo:
    cana-de-açúcar – canas-de-açúcar

  ➔ Só a segunda palavra do substantivo composto vai para o plural quando ele é formado por:
  - verbo + substantivo:
    guarda-roupa – guarda-roupas
  - palavras repetidas:
    bate-bate – bate-bates

  ➔ Quando a segunda palavra do substantivo composto for usada sempre no plural, ele conserva a mesma forma tanto para o singular quanto para o plural. Indica-se o plural por meio de artigo:
  o guarda-livros – os guarda-livros

11. Escreva o plural destes substantivos compostos seguindo o exemplo:

couve-flor - couves-flores

a) tenente-coronel

b) abelha-mestra

c) cirurgião-dentista

d) mestre-escola

e) porco-espinho

IBEP

guarda-noturno - guardas-noturnos

a) batata-doce

b) obra-prima

c) cartão-postal

d) guarda-civil

e) cachorro-quente

má-língua - más-línguas

a) boa-vida

b) pronto-socorro

c) alto-relevo

d) bom-bocado

e) curta-metragem

primeiro-tenente - primeiros-tenentes

a) terça-feira

b) segundo-sargento

c) quarta-feira

d) sexta-feira

grão-de-bico - grãos-de-bico

a) pé-de-meia

b) água-de-colônia

c) dente-de-leão

beija-flor - beija-flores

a) guarda-roupa

b) porta-retrato

IBEP

c) bate-papo

d) guarda-chuva

pisca-pisca - pisca-piscas

a) reco-reco

b) teco-teco

c) corre-corre

d) tico-tico

o porta-malas - os porta-malas

a) o porta-joias

b) o guarda-costas

c) o para-raios

Lembre que:

- O **grau do substantivo** indica variação de tamanho.
- O **grau diminutivo** designa um ser de tamanho menor que o normal.

  Pode-se formar o diminutivo com o auxílio das terminações:

  inho – passarinho
  zinho – animalzinho
  ito – cabrito
  eta – estatueta
  ote – amigote
  ico – burrico
  ebre – casebre
  acho – riacho
- Pode-se também indicar o diminutivo com o auxílio das palavras **pequeno**, **minúsculo**.

  Exemplos: livro pequeno, letra minúscula.

Conheça alguns diminutivos

animal: animalejo
barba: barbicha
burro: burrico
chuva: chuvisco, chuvisqueiro
engenho: engenhoca
espada: espadim
esquadra: esquadrilha
fio: fiapo
graça: gracejo
lugar: lugarejo
menino: meninote
muro: mureta
rabo: rabicho
rio: riacho
sela: selim
sono: soneca
vila: vilarejo

IBEP

- O **grau aumentativo** designa um ser de tamanho maior que o normal.

  Pode-se formar o aumentativo com o auxílio das terminações:

  ão – dedão
  zarrão – canzarrão
  ona – mulher**ona**
  orra – cabeç**orra**
  aço – poet**aço**
  alha – mur**alha**
  eirão – voz**eirão**
  ázio – cop**ázio**

- Pode-se também indicar o aumentativo com o auxílio das palavras **grande**, **enorme**, **imenso**. Exemplos: casa grande, cão enorme, amor imenso.

Conheça alguns aumentativos

animal: animalaço, animalão
bala: balaço
barba: barbaça
bicho: bichaço
burro: burrão
campo: campanha, campina
cara: caraça, carantonha
chapéu: chapelão
colher: colheraça
criança: crianção, criançona
dente: dentuça
escada: escadaria
forno: fornalha
gato: gatarrão
navio: naviarra
papel: papelão
perna: pernaça
poeta: poetaço
rico: ricaço
rocha: rochedo

12. Forme o diminutivo das seguintes palavras:

a) colcha
b) pacote
c) faca
d) pescoço
e) régua
f) lago
g) lâmpada
h) pé
i) irmão
j) avô
k) espiral

13. Pesquise e escreva o diminutivo dos substantivos abaixo:

a) cova
b) criança
c) estátua
d) flauta
e) gota
f) papel
g) rua
h) sino
i) sala

IBEP

14. Leia as frases. Sublinhe os substantivos e, depois, separe-os de acordo com o grau:

a) O jardim daquele casarão é bonito.

b) Aquele homenzarrão é valente.

c) O menininho viajou naquela barcaça.

d) Minha bonequinha tem um narigão.

e) Naquela praça há uma estatueta.

Normal

Diminutivo

Aumentativo

15. Pesquise e escreva o aumentativo dos substantivos a seguir:

a) amigo
b) boca
c) cabeça
d) cão
e) copo
f) corpo
g) pedra
h) porco
i) rocha
j) voz

16. Crie frases com o diminutivo de:

a) fio

b) gota

c) lugar

d) papel

IBEP

17. Complete a cruzadinha com o que se pede:

1 Aumentativo de rapaz.
2 Diminutivo de caixa.
3 Diminutivo de moça.
4 Aumentativo de lobo.
5 Diminutivo de árvore.
6 Diminutivo de questão.
7 Aumentativo de ladrão.
8 Diminutivo de igreja.

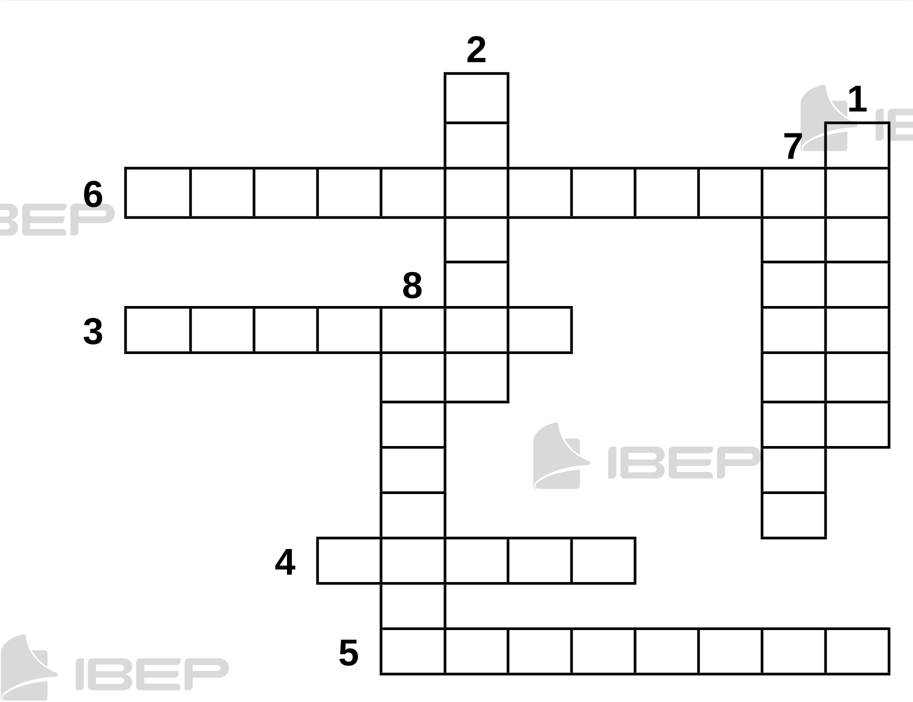

Lembre que:

- Forma-se o plural dos diminutivos colocando o substantivo primitivo no plural, eliminando o **s** final e acrescentando as terminações **zinhos** ou **zinhas.**

Exemplos:
limão**zinho** = limõe(s) + zinhos = **limõezinhos**
anel**zinho** = anéi(s) + zinhos = **aneizinhos**
jornal**zinho** = jornai(s) + zinhos = **jornaizinhos**
alemão**zinho** = alemãe(s) + zinhos = **alemãezinhos**
chapeu**zinho** = chapéu(s) + zinhos = **chapeuzinhos**
anzol**zinho** = anzói(s) + zinhos = **anzoizinhos**
mão**zinha** = mão(s) + zinhas = **mãozinhas**
papel**zinho** = papéi(s) + zinhos = **papeizinhos**
funil**zinho** = funi(s) + zinhos = **funizinhos**
par**zinho** = pare(s) + zinhos = **parezinhos**

18. Dê o plural dos diminutivos:

a) jornalzinho

b) animalzinho

c) chapeuzinho

d) limãozinho

e) funilzinho

f) mãozinha

Vamos trabalhar com: **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur**

19. Complete com **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur** e separe as sílabas:

a) m   cearia

b) vest

c)   te

d) sorr

e) realiz

f) comp   tamento

g) melh

h) faz

i)   so

j) cri

k)   ma

20. Faça a correspondência entre as colunas. Siga o modelo:

a	O sol emite um forte	☐	começar.
b	O ar	☐	na corda bamba.
c	Iniciar é sinônimo de	☐	de atendimento urgente.
d	Temos informações graças	☐	calor.
e	O equilibrista adora andar	☐	aos repórteres.
f	Quando uma pessoa se machuca gravemente, ela precisa	☐	é essencial para nossa sobrevivência.

IBEP

21. Escolha duas palavras do quadro e crie uma frase com cada uma delas.

carneiro - corvo - farda - urna
senhor - turbina - ordenar
perfume - porto - verde

Vamos trabalhar com: **ão – ões – ãos – ães**

22. Passe para o plural:

leão **leões**

a) botão
b) anão
c) região
d) avião
e) porão
f) mamão
g) limão
h) sabão
i) melão
j) salão

cidadão **cidadãos**

a) cristão

b) irmão

c) mão

d) pagão

e) órgão

f) bênção

g) sacristão

cão **cães**

a) alemão

b) escrivão

c) tabelião

d) capelão

e) capitão

IBEP

23. Ordene as sílabas, formando palavras:

a) cri - des - ção

b) be - li - ta - ão

c) dãos - ci - da

d) tãos - cris

e) tão - pi - mem

f) re - lhão - o

24. Escreva as palavras abaixo no plural:

a) zangão

b) acórdão

c) ancião

d) sacristão

e) charlatão

f) tecelão

g) vulcão

h) avião

perturbação - tradução - dedicação
classificação - falsificação - lotação
aflição - cooperação - embarcação
preocupação - eleição - exclamação

25. Relacione os substantivos abaixo aos verbos correspondentes:

a) exclamar
b) dedicar
c) lotar
d) eleger
e) traduzir
f) afligir
g) falsificar
h) preocupar

i) cooperar
j) embarcar
k) classificar
l) perturbar

26. Procure, no caça-palavras, dez palavras escritas no plural. Escreva-as abaixo:

O	Ó	R	F	Ã	O	S	T	T	A	I	T	G	H	S
R	R	U	P	C	A	T	U	R	S	C	H	Ã	O	S
B	A	L	Õ	E	S	G	B	D	H	S	S	S	P	G
P	Ç	E	R	C	O	R	A	Ç	Õ	E	S	O	I	R
N	Õ	I	A	U	T	Ã	R	N	S	C	O	L	Õ	E
C	E	S	N	R	O	O	Õ	I	S	T	E	D	E	D
O	S	A	D	R	S	S	E	H	E	Y	U	E	S	S
M	F	P	Ã	E	S	T	S	G	A	V	I	Õ	E	S

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

Vamos trabalhar com: **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**

27. Complete as palavras com **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul** e, depois, separe as sílabas:

a) s dado
b) fili
c) carac
d) hot
e) b de
f) móv
g) p ga
h) le
i) quadr
j) carnav
k) m ta

IBEP

l) b so

m) cova

n) pap

o) fóss

28. Complete com **l** ou **u** e, depois, copie as palavras:

a) a tura

b) norma

c) a mento

d) rea

e) vegeta

f) ca ma

g) me

h) a face

i) barri

j) a tora

k) ma /

l) a moxarifado

29. Escolha três palavras da atividade anterior e forme frases com elas:

a)

b)

c)

IBEP

30. Preencha a cruzadinha utilizando palavras com **l** ou **u**:

(1) Lugar em que os soldados ficam.

(2) Recipiente de madeira utilizado para conservar vinho.

(3) País em que moramos.

(4) Sinônimo de ocultou.

(5) Abrigo para cães.

(6) Cor do céu.

(7) Gancho usado para pesca.

(8) Sinônimo de acréscimo.

(9) Festa com touros popular na Espanha.

(10) Utensílio em forma de cone utilizado para despejar líquidos em recipientes de boca estreita.

(11) Certa tonalidade de azul.

(12) Sentimento provocado pela lembrança de algo/alguém bom.

(13) Pequeno cilindro no qual se enrolam fios.

(14) Tamanho de um corpo considerado verticalmente.

(15) Periódico em que as notícias são publicadas.

(16) Saco estofado para ornamento do sofá.

(17) Pequena haste metálica utilizada para prender tecidos.

(18) Peça do mobiliário.

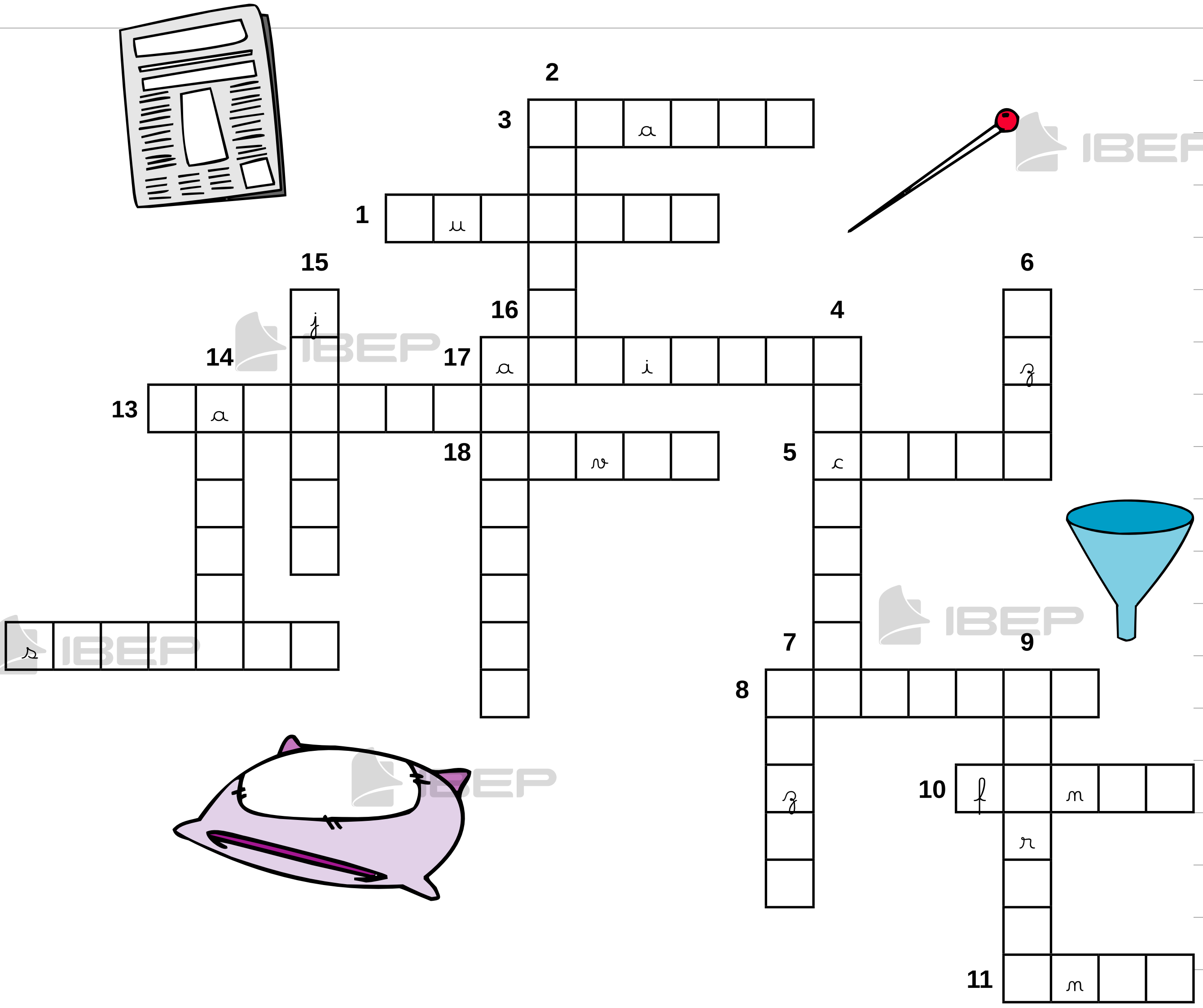

IBEP

Mato Grosso do Sul - Capital: Campo Grande

Habitante: mato-grossense-do-sul

Minas Gerais - Capital: Belo Horizonte

Habitante: mineiro

Pará - Capital: Belém Habitante: paraense

IBEP

Paraíba – Capital: João Pessoa – Habitante: paraibano

Paraná – Capital: Curitiba

Habitante: paranaense

Pernambuco – Capital: Recife – Habitante: pernambucano

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Adjetivo
- Graus do adjetivo
- Numeral
- Ortografia:
  - ➔ Sufixo: eza – esa
  - ➔ r – rr
  - ➔ mais – mas

Lembre que:

- **Adjetivos** são palavras que acompanham o substantivo, dando-lhe uma qualidade.
- Os adjetivos concordam em gênero e número com o substantivo.
  Exemplos:

menin**o** bonit**o**	menin**a** bonit**a**
menin**os** bonit**os**	menin**as** bonit**as**

- **Locuções adjetivas** são duas ou mais palavras que valem por um adjetivo.
  Exemplo: ave **da noite** – ave **noturna**.

Algumas locuções adjetivas

amor **de pai** – amor **paterno**
salário **do mês** – salário **mensal**
homem **de coragem** – homem **corajoso**
água **da chuva** – água **pluvial**
noite **de carnaval** – noite **carnavalesca**

- **Adjetivo pátrio** é aquele que indica a origem ou nacionalidade das pessoas, animais ou coisas.
  Exemplos: mulher **espanhola**, pássaro **brasileiro**, comida **chinesa**.

Alguns adjetivos pátrios

Cuiabá: cuiabano, cuiabense
Goiânia: goianense
Manaus: manauense
Niterói: niteroiense
Piauí: piauiense
Porto Alegre: porto-alegrense
Rio de Janeiro (cidade): carioca
Rio Grande do Norte: norte-rio-grandense, potiguar
Santa Catarina: catarinense
São Paulo (estado): paulista
Vitória: vitoriense

1. Separe os substantivos e os adjetivos:

sala ventilada - olhos azuis - grito horrível - homem valente - moça elegante
crianças sapecas - festa junina
roupa velha - lindas borboletas
pequeno peixe - blusas coloridas
festas folclóricas - guarda-chuva
desbotado - campos verdejantes
aluno atencioso - homens despreocupados

Substantivos

Adjetivos

2. Ligue os substantivos da coluna da esquerda aos adjetivos mais adequados da coluna da direita.

cabelo • • azul
colchão • • dura
caneta • • frondosa
pedra • • inteligente
atleta • • bonita
árvore • • castanho
aluno • • macio
boneca • • rápido

3. Complete com adjetivos. Siga o modelo:

Quem tem rancor é rancoroso.

a) Quem tem amor é .

b) Quem tem medo é .

IBEP

c) Quem tem carinho é .

d) Quem tem talento é .

4. Escreva os adjetivos correspondentes às expressões destacadas:

a) amor **de mãe**

b) jornal **da manhã**

c) raios **de sol**

d) azul **do céu**

e) dia **de chuva**

f) flor **do campo**

g) noite **de luar**

5. Relacione as locuções adjetivas aos seus adjetivos correspondentes:

1. noite de carnaval
2. salário do mês
3. trem da noite
4. pureza de anjo
5. trabalho com as mãos
6. mulher de saúde
7. chapa do pulmão
8. homem de coragem
9. colégio do estado

☐ pureza angelical
☐ mulher saudável
☐ chapa pulmonar
☐ trabalho manual
☐ homem corajoso
☐ noite carnavalesca
☐ colégio estadual
☐ trem noturno
☐ salário mensal

Escolha duas locuções adjetivas e crie uma frase:

IBEP

6. Qual é o adjetivo pátrio para quem nasce:

a) no Acre?

b) no Pará?

c) em Rio Branco?

d) no Rio Grande do Sul?

e) na Paraíba?

f) no Amazonas?

g) em Pernambuco?

h) no Espírito Santo?

i) em Roraima?

j) no Amapá?

k) em Minas Gerais?

l) em Sergipe?

7. Complete as frases com adjetivos pátrios:

a) Agostinho nasceu no Ceará.
Ele é ______.

b) Vovó nasceu na Bahia.
Ela é ______.

c) Nosso diretor nasceu no Maranhão.
Ele é ______.

d) Eu nasci na cidade de São Paulo.
Eu sou ______.

e) João nasceu em Goiás.
Ele é ______.

f) Paulo nasceu no Paraná.
Ele é ______.

g) Glória nasceu em Alagoas.
Ela é ______.

h) Simone nasceu em Mato Grosso.
Ela é ______.

IBEP

8. Procure no caça-palavras os adjetivos pátrios de quem nasce em:

Aracaju - Belém - Curitiba
Florianópolis - João Pessoa - Teresina
Salvador - Natal - Recife - Rondônia

X	F	B	H	J	K	I	L	R	T	D	X	V	M	F
C	A	E	F	G	H	J	K	L	K	I	U	D	F	L
W	R	L	Q	Z	C	V	F	B	N	G	H	J	K	O
S	A	E	S	F	G	H	R	C	V	B	N	P	S	R
X	C	N	N	M	J	K	E	X	C	D	E	E	O	I
R	A	E	W	O	L	O	C	V	Y	F	X	S	T	A
O	J	N	V	U	D	I	I	X	V	A	C	S	E	N
N	U	S	S	A	C	E	F	O	T	R	I	O	R	O
D	E	E	C	N	A	Ç	E	E	A	I	M	E	O	P
O	N	A	T	A	L	E	N	S	E	X	B	N	P	O
N	S	B	X	D	U	Ç	S	O	E	A	X	S	O	L
I	E	S	M	U	V	P	E	O	E	A	X	E	L	I
E	S	T	E	R	E	S	I	N	E	N	S	E	I	T
N	C	N	B	I	G	D	S	W	E	A	Q	X	T	A
S	A	D	X	C	V	R	T	N	B	M	H	J	A	N
E	J	P	S	G	C	U	R	I	T	I	B	A	N	O
M	J	K	L	A	W	Q	N	O	F	S	A	E	O	C

9. Responda:

Qual é a sua naturalidade?

E a sua nacionalidade?

Lembre que:

- O **grau comparativo** do adjetivo é usado para comparar a mesma qualidade entre os seres.
- O comparativo pode ser:
  - ➔ **de igualdade:** tão... quanto... (como)
    Exemplo: Marisa é **tão** estudiosa **quanto** Gabriela.
  - ➔ **de inferioridade:** menos... (do) que...
    Exemplo: Marisa é **menos** estudiosa **do que** Lúcia.
  - ➔ **de superioridade:** mais... (do) que...
    Exemplo: Marisa é **mais** estudiosa **do que** Rosa.
- Os adjetivos **bom**, **mau**, **grande**, **pequeno** possuem formas especiais para o comparativo de superioridade. Observe:
  - ➔ bom – **melhor**
    Exemplo: Estudar é **melhor** que brincar.
  - ➔ mau – **pior**
    Exemplo: Correr é **pior** que andar.
  - ➔ grande – **maior**
    Exemplo: André é **maior** que Gustavo.
  - ➔ pequeno – **menor**
    Exemplo: O terraço é **menor** que a sala.

IBEP

10. Coloque (n) à esquerda das frases que tiverem adjetivos no grau normal e (c) nas que tiverem adjetivos no grau comparativo.

a) ☐ O gato é um animal útil.

b) ☐ O cão é mais amigo que o gato.

c) ☐ O cão é menos inteligente que o gato.

d) ☐ A saúde é mais importante que a riqueza.

e) ☐ Minha escola é grande e espaçosa.

f) ☐ Esta escola é maior que a minha.

g) ☐ Aninha é menos estudiosa que Ricardo.

h) ☐ Eu gosto mais do meu time.

11. Complete as frases de acordo com o comparativo pedido:

Superioridade

a) Paulo é elegante João.

b) Sua cama é confortável a dele.

c) Este juiz é calmo o outro.

Inferioridade

d) O gato é feroz o cão.

e) Carlos é nervoso o pai.

f) Meu cabelo é louro o dele.

g) Isabela é baixa Juliana.

IBEP

Igualdade

h) Aquela professora é educada a diretora.

i) A motocicleta é rápida o carro.

j) Sua ideia é boa a minha.

12. Complete as frases com o adjetivo no grau pedido:

a) Os livros são os cadernos.
(útil - comparativo de igualdade)

b) O gigante é os anões.
(valente - comparativo de superioridade)

c) Aquele motorista é o outro.
(nervoso - comparativo de inferioridade)

d) O homem é a mulher.
(forte - comparativo de igualdade)

e) Lídia é Rita.
(sapeca - comparativo de inferioridade)

f) Rodrigo é Eduardo.
(competente - comparativo de superioridade)

13. No problema a seguir, circule de vermelho os comparativos de superioridade, de azul os de inferioridade e de verde os de igualdade. Depois, descubra a resposta do problema!

Marcelo é mais alto que Antônio, mas é menos alto que Carlos. Já Carolina é tão alta quanto Carlos. Sendo assim, Marcelo é mais ou menos alto que Carolina?

IBEP

Lembre que:

- O **grau superlativo** do adjetivo indica a qualidade em sua maior intensidade.
- Podemos formar o grau superlativo:
  - ➔ acrescentando ao adjetivo as terminações: **íssimo**, **ílimo**, **érrimo**.
    Exemplos:
    João está **tristíssimo**.
    Este ditado é **facílimo**.
    Pedro está **magérrimo**.
  - ➔ usando junto com o adjetivo as palavras: **muito**, **bastante**, **pouco**, **o menos**, **o mais**, **super**.
    Exemplos:
    O mar está **muito calmo**.
    A menina era **bastante estudiosa**.
    Gustavo é o **mais sabido** da classe.

Aprenda alguns superlativos

ágil: **agílimo**
agradável: **agradabilíssimo**
amável: **amabilíssimo**
amigo: **amicíssimo**
baixo: **ínfimo, baixíssimo**
célebre: **celebérrimo**
comum: **comuníssimo**
cruel: **crudelíssimo**
fiel: **fidelíssimo**
frágil: **fragilíssimo**
grande: **grandíssimo**
hábil: **habilíssimo**
humilde: **humílissimo**
infeliz: **infelicíssimo**
magro: **magérrimo**
pobre: **paupérrimo**
popular: **popularíssimo**
simples: **simplicíssimo**
terrível: **terribilíssimo**
útil: **utilíssimo**

14. Dê o grau superlativo destes adjetivos:

a) quente
b) bom
c) amigo
d) levado
e) contente
f) fácil
g) terrível
h) alto
i) satisfeito
j) humilde

15. Escreva o grau normal destes superlativos:

a) antiquíssimo
b) dulcíssimo
c) velocíssimo
d) horribilíssimo
e) sapientíssimo
f) popularíssimo
g) notabilíssimo
h) simplicíssimo

16. Reescreva as frases, colocando os adjetivos destacados no grau superlativo:

a) A prova foi **difícil**.

b) **Bela** pesquisa!

c) Que torta **saborosa**!

d) O dia está **agradável** para um passeio.

17. Diga em que grau estão os adjetivos das frases abaixo:

a) A discussão foi muito violenta.

b) Renato é menos atencioso do que Pedro.

c) Você é tão inteligente quanto seu irmão.

d) Aquela aluna é estudiosíssima.

e) Encontrei uma jovem bastante triste.

f) Sônia é mais ativa do que Vera.

Lembre que:

- **Numeral** é a palavra que indica quantidade, ordem, multiplicação ou fração.
- Os numerais podem ser:
  - → **cardinais** – indicam quantidade. Exemplos: um, dois, cinco, dez etc.
  - → **ordinais** – indicam ordem. Exemplos: primeiro, terceiro, oitavo etc.
  - → **multiplicativos** – indicam multiplicação. Exemplos: dobro ou duplo (duas vezes), triplo, sêxtuplo etc.
  - → **fracionários** – indicam partes, frações. Exemplos: meio, um terço, três quintos etc.

Conheça alguns numerais			
Cardinais	**Ordinais**	**Fracionários**	**Multiplicativos**
dois	segundo	meio, metade	duplo ou dobro
cinco	quinto	quinto	quíntuplo
dez	décimo	décimo	décuplo
onze	décimo primeiro	onze avos	undécuplo
doze	décimo segundo	doze avos	duodécuplo
treze	décimo terceiro	treze avos	treze vezes
cinquenta	quinquagésimo	cinquenta avos	cinquenta vezes
cem	centésimo	centésimo	cêntuplo
seiscentos	sexcentésimo	seiscentos avos	seiscentas vezes
setecentos	septingentésimo	setecentos avos	setecentas vezes
mil	milésimo	milésimo	mil vezes

18. Classifique os numerais, seguindo o exemplo:

trezentos **cardinal**

a) doze avos
b) triplo
c) trigésimo
d) dezessete
e) décimo
f) um quinto
g) oitocentos
h) milésimo
i) quádruplo
j) quarenta

19. Escreva os numerais por extenso:

Cardinais

a) 13
b) 50
c) 30
d) 16
e) 60
f) 17
g) 70
h) 600
i) 15
j) 200

Ordinais

a) 10º
b) 20º
c) 30º
d) 40º
e) 50º
f) 60º

IBEP

g) 70º
h) 80º
i) 90º
j) 100º
k) 200º
l) 400º
m) 500º
n) 800º
o) 1.000º

20. Sublinhe os numerais:

a) Uma dúzia de bananas são doze bananas.
b) Tia Áurea queria comprar quinze quilos de feijão.
c) Em apenas cinco minutos, a notícia se espalhou.
d) Houve uma briga na terceira fila da arquibancada do estádio.
e) O jogador recebeu três cartões amarelos.
f) Mamãe jogou fora um terço dos tomates que comprou.
g) Preciso do triplo do dinheiro que tenho para comprar mais queijo.

21. Complete as frases usando as opções do quadro, conforme o que é pedido.

três livros - triplo de canetas
dois livros - meio quilo
décima vez - um quinto - dobro do
resultado - quinto lugar

a) Numeral fracionário que indica a quinta parte de algo: .
b) Numeral cardinal que indica a quantidade dobrada de um livro: .
c) Numeral ordinal que indica a quinta posição: .
d) Numeral cardinal para indicar que o livro aparece três vezes: .
e) Numeral ordinal para indicar que algo já se repetiu em dez ocasiões: .
f) Numeral multiplicativo que indica que um resultado é duas vezes maior que outro resultado: .

g) Numeral fracionário que indica a metade de um quilo: .

h) Numeral multiplicativo que indica que o número de canetas é três vezes maior que antes: .

22. Dê o **numeral ordinal** e o **numeral multiplicativo** correspondentes a estes cardinais:

a) dois
b) três
c) quatro
d) cinco
e) seis
f) sete
g) oito
h) nove
i) dez
j) doze
k) cem
l) mil

Lembre que:

- O sufixo -**eza** é empregado para formar substantivos que derivam de adjetivos.
  Exemplos: esperto, esper**teza** – gentil, genti**leza**.
- O sufixo -**esa** é usado para formar o feminino de alguns substantivos.
  Exemplos: marquês, marqu**esa** – cônsul, consul**esa**.

23. Forme substantivos terminados em **eza**, derivados destes adjetivos:

nobre nobr**eza**
a) leve
b) duro
c) gentil
d) certo
e) belo
f) triste
g) áspero
h) limpo
i) delicado
j) rico
k) pobre
l) firme
m) fraco
n) claro

IBEP

24. Dê o feminino, usando o sufixo **esa**:

português portugu**esa**

a) camponês

b) príncipe

c) japonês

d) marquês

e) cônsul

f) polonês

g) barão

h) freguês

i) chinês

j) francês

k) inglês

l) duque

25. Complete as palavras abaixo com **eza** ou **esa**:

a) holand

b) def

c) fri

d) surpr

e) clar

f) franqu

g) campon

h) montanh

i) firm

j) desp

k) burgu

l) pobr

m) cert

n) japon

o) ingl

p) magr

q) lev

r) fin

Agora, escreva uma frase usando duas palavras: uma com **eza** e outra com **esa**.

IBEP

r (som forte)	rr (som forte entre vogais)	r (som brando entre vogais)
rua	derreter	areia
riacho	garrafa	canário
rato	amarrava	farinha
ruflar	barro	careta
ribeirão	guerra	interesse
receber	arroz	sincero
rápido	horrível	leitura
relógio	arredondar	arado
reunião	arriscar	Sara
roupa	correndo	solitário

26. Leia e escreva as palavras nos locais certos:

Renato - varrer - remar - carinho - gravura
burro - história - rumo - redondo
correr - mentira - arrumar

r (som forte)

rr (som forte entre vogais)

r (som brando entre vogais)

27. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números. Depois, separe as sílabas das palavras.

1 cor	2 lei	3 var	4 ri	5 bar
6 do	7 gar	8 ra	9 re	10 vel
11 hor	12 ca	13 ren	14 nho	15 tu
16 rer	17 rí	18 ro	19 fa	20 ta

a) 1 – 13 – 6

b) 11 – 17 – 10

c) 7 – 8 – 19

IBEP

d) 5 – 18

e) 2 – 15 – 8

f) 12 – 8

g) 1 – 16

h) 12 – 4 – 14

i) 12 – 9 – 20

j) 3 – 13 – 6

Lembre que:

- **Mais** indica quantidade.
  É o contrário de **menos.**
  Exemplo: Precisamos evitar **mais** problemas.
- **Mas** indica oposição, ideia contrária.
  Equivale a **porém.**
  Exemplo: Procurei em toda parte, **mas** não encontrei ninguém.

28. Leia e complete as frases com **mais** ou **mas**:

a) Ele foi, a menina ficou.

b) Estou gostando de Juliana, ela não me dá bola.

c) Estude e será aprovado.

d) A moça é inteligente, pouco simpática.

e) O ferro é útil que o ouro.

f) Não podemos esperar tempo.

29. Copie as frases, substituindo **mais** por **menos** e **mas** por **porém**:

a) A artista recebeu **mais** aplausos que seu colega.

b) As árvores são necessárias, **mas** os homens não as respeitam.

c) Quase não há jacarés, **mas** os homens não deixam de caçá-los para tirar-lhes a pele.

d) Quanto **mais** amigos temos, **mais** felizes somos.

e) O dia está bonito, **mas** não posso sair de casa.

30. Assinale se o uso de **mas** e **mais** está certo (c) ou errado (e) nas frases a seguir.

( ) A menina ia à piscina, mais começou a chover e ela não foi.

( ) Quanto mais amigos, melhor!

( ) Ele comeu a sopa, mais não gostou.

( ) Paula tinha muito mas meias que seu irmão.

( ) Quero ir jogar bola, mas preciso estudar.

Piauí - Capital: Teresina - Habitante: piauiense

Rio de Janeiro - Capital: Rio de Janeiro

Habitante: fluminense

Rio Grande do Norte - Capital: Natal

Habitante: potiguar

IBEP

Rio Grande do Sul - Capital: Porto Alegre

Habitante: gaúcho

Rondônia - Capital: Porto Velho

Habitante: rondoniano

Roraima - Capital: Boa Vista

Habitante: roraimense

IBEP

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Pronomes pessoais: reto, oblíquo e de tratamento
- Pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos
- Ortografia:

➔ s – ss

➔ sobre – sob

➔ sufixos: ando – endo – indo

Lembre que:

- **Pronomes** são palavras que substituem ou acompanham os nomes.

Pronomes pessoais		
	Retos	**Oblíquos**
Singular	1ª pessoa – **eu** 2ª pessoa – **tu** 3ª pessoa – **ele, ela**	**me, mim, comigo** **te, ti, contigo** **se, si, consigo, o, a, lhe**
Plural	1ª pessoa – **nós** 2ª pessoa – **vós** 3ª pessoa – **eles, elas**	**nos, conosco** **vos, convosco** **se, si, consigo, os, as, lhes**

Lembre que:

- Quando os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** se juntam aos verbos terminados em **r**, transformam-se em **lo**, **la**, **los**, **las**.

Exemplos:

Vou chamar as crianças. Vou chamá-**las**.

Quero fechar o portão. Quero fechá-**lo**.

1. Complete as frases com pronomes pessoais do **caso reto**:

a) ______ fugimos depressa.

b) ______ deram risada.

IBEP

c) fui ao mercado.

d) gostas de cinema?

2. Reescreva as frases, substituindo os nomes destacados pelos pronomes convenientes:

a) **Eu** e **Ricardo** viajaremos.

b) **Roberta** faltou à aula.

c) **Fernando** e **Caio** jogaram bola.

d) **Eliane** e **Rosilda** almoçaram.

e) **O cachorro** correu.

f) **Eu**, **Larissa** e **Paulo** estudamos.

3. Classifique os pronomes de acordo com o exemplo:

tu pronome pessoal reto, 2ª pessoa do singular

a) **eu**

b) **nós**

c) **ela**

d) **eles**

e) **vós**

4. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª:

1	Eu	☐	admiram os músicos.
2	Nós	☐	admira os músicos.
3	Lia	☐	admiro os músicos.
4	Vocês	☐	admiras os músicos.
5	Vós	☐	admiramos os músicos.
6	Eles	☐	admiram os músicos.
7	Tu	☐	admirais os músicos.

5. Sublinhe os pronomes pessoais oblíquos:

a) A professora sentiu-se comovida com o discurso.

b) Nós nos levantamos sempre cedo.

c) Meus pais se entendem muito bem.

d) Por que te preocupas tanto?

6. Reescreva as frases e substitua os nomes destacados por pronomes pessoais oblíquos:

a) Comprei **as fichas** no jornaleiro.

b) Levei **o carro** ao mecânico.

c) Pedi **a vocês** que comprassem o livro.

d) Entreguei **à Solange** a encomenda.

e) Chupou **os sorvetes** depressa.

f) Mandaram prender **o ladrão**.

De acordo com a pessoa com quem conversamos, empregamos pronomes especiais, chamados **pronomes de tratamento**.

Pronomes pessoais de tratamento

Senhor, Senhora, Senhorita	Sr., Sra., Srta.	tratamento respeitoso
Você	V.	familiares, amigos e colegas
Vossa Excelência	V. Exa.	altas autoridades
Vossa Reverendíssima	V. Revma.	sacerdotes
Vossa Majestade	V. M.	reis, rainhas, imperadores
Vossa Senhoria	V. Sa.	cartas comerciais, pessoas de cerimônia
Vossa Alteza	V. A.	príncipes e duques
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Eminência	V. Ema.	cardeais

7. Que pronome de tratamento você usaria ao conversar com:

a) o papa?

b) um príncipe?

c) um padre?

d) uma senhora idosa?

e) um senador?

f) um amigo?

8. Encontre no caça-palavras a seguir seis pronomes pessoais de tratamento. Copie-os no espaço indicado.

P	A	S	E	N	H	O	R	A	M	R	S	S	R
B	D	R	M	I	S	T	M	U	I	S	A	T	O
V	O	S	S	A	M	A	J	E	S	T	A	D	E
V	X	E	U	K	Y	F	R	E	J	I	A	Y	S
O	I	N	F	L	I	L	D	F	N	S	D	O	H
S	A	H	G	J	S	O	Y	A	V	O	C	Ê	K
C	W	O	I	C	E	W	O	C	K	U	R	O	D
S	K	R	A	R	N	T	A	R	I	V	C	M	G
E	P	R	I	M	H	Z	L	Y	L	A	X	E	A
U	O	L	E	Y	O	S	F	A	R	T	O	W	J
Y	V	C	S	A	R	X	M	V	S	E	A	N	L
T	X	A	F	L	I	A	I	R	S	D	D	B	I
A	A	Y	L	E	T	M	U	E	R	N	O	K	R
R	V	O	S	S	A	S	E	N	H	O	R	I	A
G	O	L	U	N	M	A	G	B	Y	I	T	X	O

IBEP

Lembre que:

- **Pronomes possessivos** são os que indicam posse.
- **Pronomes demonstrativos** são aqueles que indicam o lugar, a posição das coisas, das pessoas etc. em relação à pessoa que fala.
- **Pronomes indefinidos** são aqueles que se referem ao substantivo, dando uma ideia indefinida.

Pronomes possessivos

Singular	1ª pessoa – **meu**, **minha**, **meus**, **minhas** 2ª pessoa – **teu**, **tua**, **teus**, **tuas** 3ª pessoa – **seu**, **sua**, **seus**, **suas** (**dele**)
Plural	1ª pessoa – **nosso**, **nossa**, **nossos**, **nossas** 2ª pessoa – **vosso**, **vossa**, **vossos**, **vossas** 3ª pessoa – **seu**, **sua**, **seus**, **suas** (**deles**)

Pronomes demonstrativos

– **este**, **esta**, **isto**, **estes**, **estas**
Quando as pessoas ou coisas estão perto de quem fala.

– **esse**, **essa**, **isso**, **esses**, **essas**
Quando as pessoas ou coisas estão perto da pessoa com quem se fala.

– **aquele**, **aquela**, **aquilo**, **aqueles**, **aquelas**
Quando as pessoas ou coisas estão longe da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala.

Pronomes indefinidos

- – **algo**, **alguém**, **algum**, **alguma**, **alguns**, **algumas**
- – **nada**, **ninguém**, **nenhum**, **nenhuma**, **nenhuns**, **nenhumas**
- – **tudo**, **todo**, **toda**, **todos**, **todas**
- – **cada**, **qualquer**, **quaisquer**, **certo**, **certa**, **certos**, **certas**
- – **mais**, **menos**, **muito**, **muita**, **muitos**, **muitas**
- – **pouco**, **pouca**, **poucos**, **poucas**, **tanto**, **tanta**, **tantos**, **tantas**
- – **quanto**, **quanta**, **quantos**, **quantas**
- – **outrem**, **outra**, **outro**, **outras**, **outros**
- – **vários**, **várias**
- – **diversos**, **diversas**

9. Complete as frases com os pronomes do quadro:

vosso - nossa - minha - suas - meus

a) A camisa do Luís é branca, mas a é amarela.

b) olhos são castanhos.

c) Esta casa nos pertence. Ela é .

d) Parabéns! notas foram ótimas!

e) O que vos deram é .

10. Complete com pronomes possessivos:

a) amigas chegaram.

b) Recebi um presente das funcionárias.

c) Minha avó é velhinha e a também.

d) Aqueles pacotes são .

e) A goiaba é .

f) Os ministros são eficientes.

g) irmão é bom como o .

h) Recebemos elogios da professora.

11. Use o pronome adequado para completar as frases:

a) O que eu possuo é .

b) O que tu possuis é .

c) O que ele possui é .

d) O que nós possuímos é .

e) O que vós possuís é .

f) O que eles possuem é .

IBEP

12. Use os pronomes demonstrativos do quadro para completar as frases abaixo.

esta - este - esse - esses - isto
aquele - aquela - aquilo

a) bolsa é minha e ali é sua.

b) brincos que você está usando lhe ficam muito bem.

c) violão é maior do que .

d) Fabiano, de quem é relógio que está no seu braço?

e) vai dar certo; , não.

13. Sublinhe os pronomes demonstrativos:

a) Aquela rosa murchou.

b) Isto é seu ou do seu primo?

c) Esta bola é minha.

d) Você pegou aquele livro da estante?

e) Aqueles moleques são espertos.

14. Complete as frases com os pronomes do quadro:

vários - diversas - ninguém - alguém
tanto - poucos - menos - diversos

a) bateu à porta.

b) Não deixe sair.

c) pessoas comeram o bolo.

d) Comprei sapatos e não usei.

e) Puxa! Nunca pesquei peixe assim!

f) Lúcia tem amigos.

g) Ontem houve trabalho.

h) Na mesa havia livros.

Que tipo de pronome você usou para completar as frases?

15. Classifique os pronomes destacados em possessivo, demonstrativo ou indefinido:

a) **Isto** é caro.

b) **Minha** bolsa é bonita.

c) **Alguém** entrou na sala.

d) **Meu** livro está na estante.

e) O que é **isso**?

f) **Ninguém** sabe onde ele está.

g) **Várias** pessoas foram à festa.

h) Você pegou **sua** chave?

i) **Nossa** escola é grande.

j) Eu não conheço **aquela** rua.

k) **Qualquer** um pode ajudar.

l) **Esse** livro é do Paulo.

IBEP

s (inicial)	ss (dígrafo)	s (som de z)
sabiá	a**ss**unto	anali**s**ar
saia	pa**ss**eio	avi**s**ar
santo	discu**ss**ão	paraí**s**o
sapato	fo**ss**a	ca**s**ulo
semana	ge**ss**o	re**s**olver
sete	gira**ss**ol	improvi**s**ar
sineta	ma**ss**a	pe**s**ado
suado	pa**ss**arinho	pesqui**s**ar
sublime	progre**ss**o	pou**s**ada
suor	regre**ss**o	repou**s**ar

Vamos trabalhar com: **s**
Observação: não se iniciam palavras com **ss**

16. Escreva as palavras nos lugares certos:

salvar - casamento - assoalho
saudade - sino - asa - passagem
compromisso - sumir - gasolina - sobrado
gesso - teimoso - perigoso - assar

s (inicial)

ss (dígrafo)

s (som de z)

17. Complete com **s** ou **ss** e separe as sílabas das palavras:

a) ma agista

b) deze ete

c) pa aporte

d) an ioso

e) e enta

f) mi al

g) a ado

h) olidão

i) bol a

j) pen ionato

k) a inar

l) pa ado

18. Responda as charadas. Atenção! Todas as respostas são escritas com **s** ou **ss**.

a) Usado para desenhar círculos: .

b) É dançada em formaturas e casamentos: .

c) Um animal que voa e canta: .

d) Quem vai viajar de avião para outro país precisa de um: .

e) Que não é verdadeiro: .

f) Que não é agressivo: .

19. Pesquise, recorte e cole palavras com **s** inicial, **s** com som de z e **ss**:

IBEP

Lembre que:

- **Sobre** significa em cima.
  Exemplo: As frutas estão **sobre** a mesa.
- **Sob** significa embaixo.
  Exemplo: A moeda está **sob** o vaso.

20. Preencha os espaços com **sobre** ou **sob**:

a) Deixei a camisa ____________ a mesa.

b) O gato está ____________ a mesa.

c) Não quero nada ____________ os móveis.

d) Mamãe deixou seus óculos ____________ o armário.

e) É perigoso, quando há tempestades, ficar ____________ árvores.

f) A chave fica ____________ a caixa.

g) Eu me escondi ____________ a cama.

21. Escreva duas frases: uma usando **sobre** e outra usando **sob**.

a)

b)

22. Forme palavras derivadas e separe as sílabas, observando os exemplos:

acordar: acordando a-cor-dan-do

a) falar

b) cantar

c) dançar

d) nadar

e) mudar

f) brincar

IBEP

correr: correndo cor-ren-do

g) escrever

h) vender

i) dizer

j) saber

k) viver

l) nascer

m) aprender

n) ser

dirigir: dirigindo di-ri-gin-do

o) sorrir

p) mentir

q) sair

r) partir

s) abrir

t) dividir

u) seguir

v) surgir

w) cair

x) fugir

y) dirigir

z) fingir

23. Complete as frases com "fiquei sabendo", "estou mudando" ou "está surgindo":

a) uma nova moda
entre os jovens.

b) Ontem, de uma
novidade muito boa.

c) Meus amigos ainda não sabem, mas
de endereço.

IBEP

Santa Catarina – Capital: Florianópolis

Habitante: catarinense ou barriga-verde

São Paulo – Capital: São Paulo

Habitante: paulista

Sergipe – Capital: Aracaju – Habitante: sergipano

Tocantins – Capital: Palmas – Habitante: tocantinense

IBEP

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Verbos
- Conjugação dos verbos regulares
- Conjugação do verbo pôr
- Conjugação dos verbos ter, haver, ser, estar
- Ortografia:
  - ➔ am – ão
  - ➔ sc

Lembre que:

- **Verbos** são palavras que exprimem ação, estado, fato ou fenômenos da natureza.
- As formas verbais exprimem as três pessoas do discurso no singular e no plural.

	Singular	Plural
1ª pessoa	Eu planto	Nós plantamos
2ª pessoa	Tu plantas	Vós plantais
3ª pessoa	Ele planta	Eles plantam

- Os modos do verbo são:
  - ➔ **indicativo:** indica um fato certo, real, positivo. Exemplo: Julieta pula corda.
  - ➔ **subjuntivo:** indica um fato incerto, duvidoso. Exemplo: Talvez ela pule corda.
  - ➔ **imperativo:** indica uma ordem ou pedido.

    O imperativo pode ser:
    - – **afirmativo:** Julieta, pule corda.
    - – **negativo:** Julieta, não pule corda.
- Os tempos do verbo são três:
  - ➔ **presente** (hoje, agora). Exemplo: Eu trabalho.
  - ➔ **passado ou pretérito** (ontem, há pouco).

    Exemplo: Eu trabalhei.
  - ➔ **futuro** (amanhã, mais tarde). Exemplo: Eu trabalharei.
- O pretérito divide-se em:
  - ➔ **pretérito perfeito:** Ele trabalhou bastante.
  - ➔ **pretérito imperfeito:** Ele trabalhava bastante.
  - ➔ **pretérito mais-que-perfeito:** Ele trabalhara bastante.
- O futuro divide-se em:
  - ➔ **futuro do presente:** Ele trabalhará bastante.
  - ➔ **futuro do pretérito:** Ele trabalharia bastante.

- Os verbos estão distribuídos em três conjugações:

  → **1ª conjugação**
  – verbos terminados em **ar:** cantar, falar, estudar.

  → **2ª conjugação**
  – verbos terminados em **er:** escrever, vender, varrer.

  → **3ª conjugação**
  – verbos terminados em **ir:** fugir, partir, dormir.

- O infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, porque podem ser utilizados como nomes.

  → **infinitivo pessoal** e **impessoal**
  Exemplos: plantar, pular, correr.

  → **gerúndio**
  Exemplos: plantando, pulando, correndo.

  → **particípio**
  Exemplos: plantado, pulado, corrido.

1. Faça a correspondência:

1. ação
2. estado
3. fenômeno da natureza

a) ( ) estar
b) ( ) chover
c) ( ) cantar
d) ( ) escrever
e) ( ) ser
f) ( ) cortar
g) ( ) ficar
h) ( ) ventar

2. Escreva o que indicam os verbos destacados, conforme o modelo:

Clarita **está** doente.
Estado.

a) **Choveu** bastante nestes últimos dias.

b) André **anda** de patins.

c) As crianças **ficaram** felizes.

d) O feirante **vendeu** todas as verduras.

e) Papai **trabalha** muito.

f) O homem **está** amedrontado.

g) **Há** uma tristeza profunda no coração.

IBEP

h) Os tamborins e as cuícas **tocam** um samba envolvente.

i) O menino **fica** alegre.

j) **Chovia** durante o carnaval passado.

3. Sublinhe os verbos que indicam fenômenos da natureza:

a) gritar
b) falar
c) ventar
d) relampejar
e) chover
f) comer
g) trovejar
h) repartir
i) orvalhar
j) gear
k) escrever
l) nevar

4. Numere corretamente:

(1) 1ª conjugação
(2) 2ª conjugação
(3) 3ª conjugação

( ) beber, correr, dever
( ) sorrir, partir, dormir
( ) ajudar, limpar, cantar
( ) fugir, dividir, permitir
( ) pular, gastar, rasgar
( ) adormecer, perder, viver

5. Dê o modo dos verbos destacados:

a) **Dancei** valsa com Celso.

b) Se eu **comprasse** este carro.

c) **Prestem** atenção!

d) Nós **cantamos** no coral.

e) **Faça** o doce de goiaba.

f) Quero que ele **parta** em breve.

6. Escreva se o verbo está no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

a) sorrir
b) escrevendo
c) cantando
d) brincando
e) lutando
f) encontrando
g) comprar
h) chorando
i) andar
j) esperado

7. Dê o tempo em que estão os verbos das frases:

a) Eu reparti meu lanche com ele.

b) Nós fazemos doce.

c) Betinho andou de patins.

d) Ele partirá amanhã.

8. Crie frases com os seguintes verbos e tempos:

a) conversar – pretérito

b) explicar – presente

c) aceitar – futuro

Conjugação dos verbos regulares

Modo indicativo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**

Presente

eu cant-**o**	eu vend-**o**	eu part-**o**
tu cant-**as**	tu vend-**es**	tu part-**es**
ele cant-**a**	ele vend-**e**	ele part-**e**
nós cant-**amos**	nós vend-**emos**	nós part-**imos**
vós cant-**ais**	vós vend-**eis**	vós part-**is**
eles cant-**am**	eles vend-**em**	eles part-**em**

Pretérito imperfeito

eu cant-**ava**	eu vend-**ia**	eu part-**ia**
tu cant-**avas**	tu vend-**ias**	tu part-**ias**
ele cant-**ava**	ele vend-**ia**	ele part-**ia**
nós cant-**ávamos**	nós vend-**íamos**	nós part-**íamos**
vós cant-**áveis**	vós vend-**íeis**	vós part-**íeis**
eles cant-**avam**	eles vend-**iam**	eles part-**iam**

Pretérito perfeito

eu cant-**ei**	eu vend-**i**	eu part-**i**
tu cant-**aste**	tu vend-**este**	tu part-**iste**
ele cant-**ou**	ele vend-**eu**	ele part-**iu**
nós cant-**amos**	nós vend-**emos**	nós part-**imos**
vós cant-**astes**	vós vend-**estes**	vós part-**istes**
eles cant-**aram**	eles vend-**eram**	eles part-**iram**

Pretérito mais-que-perfeito

eu cant-**ara**	eu vend-**era**	eu part-**ira**
tu cant-**aras**	tu vend-**eras**	tu part-**iras**
ele cant-**ara**	ele vend-**era**	ele part-**ira**
nós cant-**áramos**	nós vend-**êramos**	nós part-**íramos**
vós cant-**áreis**	vós vend-**êreis**	vós part-**íreis**
eles cant-**aram**	eles vend-**eram**	eles part-**iram**

Futuro do presente

eu cant-**arei**	eu vend-**erei**	eu part-**irei**
tu cant-**arás**	tu vend-**erás**	tu part-**irás**
ele cant-**ará**	ele vend-**erá**	ele part-**irá**
nós cant-**aremos**	nós vend-**eremos**	nós part-**iremos**
vós cant-**areis**	vós vend-**ereis**	vós part-**ireis**
eles cant-**arão**	eles vend-**erão**	eles part-**irão**

Futuro do pretérito

eu cant-**aria**	eu vend-**eria**	eu part-**iria**
tu cant-**arias**	tu vend-**erias**	tu part-**irias**
ele cant-**aria**	ele vend-**eria**	ele part-**iria**
nós cant-**aríamos**	nós vend-**eríamos**	nós part-**iríamos**
vós cant-**aríeis**	vós vend-**eríeis**	vós part-**iríeis**
eles cant-**ariam**	eles vend-**eriam**	eles part-**iriam**

Modo subjuntivo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**

Presente

Que eu cant-**e**	Que eu vend-**a**	Que eu part-**a**
Que tu cant-**es**	Que tu vend-**as**	Que tu part-**as**
Que ele cant-**e**	Que ele vend-**a**	Que ele part-**a**
Que nós cant-**emos**	Que nós vend-**amos**	Que nós part-**amos**
Que vós cant-**eis**	Que vós vend-**ais**	Que vós part-**ais**
Que eles cant-**em**	Que eles vend-**am**	Que eles part-**am**

Pretérito imperfeito

Se eu cant-**asse**	Se eu vend-**esse**	Se eu part-**isse**
Se tu cant-**asses**	Se tu vend-**esses**	Se tu part-**isses**
Se ele cant-**asse**	Se ele vend-**esse**	Se ele part-**isse**
Se nós cant-**ássemos**	Se nós vend-**êssemos**	Se nós part-**íssemos**
Se vós cant-**ásseis**	Se vós vend-**êsseis**	Se vós part-**ísseis**
Se eles cant-**assem**	Se eles vend-**essem**	Se eles part-**issem**

Futuro

Quando eu cant-**ar**	Quando eu vend-**er**	Quando eu part-**ir**
Quando tu cant-**ares**	Quando tu vend-**eres**	Quando tu part-**ires**
Quando ele cant-**ar**	Quando ele vend-**er**	Quando ele part-**ir**
Quando nós cant-**armos**	Quando nós vend-**ermos**	Quando nós part-**irmos**
Quando vós cant-**ardes**	Quando vós vend-**erdes**	Quando vós part-**irdes**
Quando eles cant-**arem**	Quando eles vend-**erem**	Quando eles part-**irem**

Modo imperativo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**

Imperativo afirmativo

cant-**a** tu	vend-**e** tu	part-**e** tu
cant-**e** você (ele)	vend-**a** você (ele)	part-**a** você (ele)
cant-**emos** nós	vend-**amos** nós	part-**amos** nós
cant-**ai** vós	vend-**ei** vós	part-**i** vós
cant-**em** vocês (eles)	vend-**am** vocês (eles)	part-**am** vocês (eles)

Imperativo negativo

não cant-**es** tu	não vend-**as** tu	não part-**as** tu
não cant-**e** você (ele)	não vend-**a** você (ele)	não part-**a** você (ele)
não cant-**emos** nós	não vend-**amos** nós	não part-**amos** nós
não cant-**eis** vós	não vend-**ais** vós	não part-**ais** vós
não cant-**em** vocês	não vend-**am** vocês	não part-**am** vocês

Formas nominais

Infinitivo

cant-**ar**	vend-**er**	part-**ir**

Gerúndio

cant-**ando**	vend-**endo**	part-**indo**

Particípio

cant-**ado**	vend-**ido**	part-**ido**

9. Faça o que se pede:

a) Conjugue o verbo **andar** no presente:

Eu	Nós
Tu	Vós
Ele	Eles

b) Conjugue o verbo **estudar** no futuro do presente:

Eu	Nós
Tu	Vós
Ele	Eles

c) Conjugue o verbo **comer** no pretérito perfeito:

Eu	Nós
Tu	Vós
Ele	Eles

d) Conjugue o verbo **escrever** no futuro do pretérito:

Eu	Nós
Tu	Vós
Ele	Eles

10. Numere as opções das colunas de modo a formar frases. Siga o modelo.

1	Nós	☐	apresentarão	1	de sorvete.
2	Ele	1	gostamos	☐	teria pernas mais fortes.
3	Elas	☐	cantavas alto,	☐	por isso pediram que te calasses.
4	Tu	☐	andasse mais,	☐	de paraquedas.
5	Se eu	☐	pulou	☐	uma pesquisa para a turma.

IBEP

11. Siga o exemplo, usando o pretérito imperfeito do indicativo:

Eu comia o sanduíche e bebia o suco.

a) Tu

b) Ele

c) Nós

d) Vós

e) Eles

12. Observe a conjugação dos verbos regulares no modo subjuntivo e conjugue:

a) O verbo **falar** no presente:

b) O verbo **acordar** no futuro:

c) O verbo **perder** no pretérito imperfeito:

IBEP

d) O verbo **beber** no futuro:

e) O verbo **sorrir** no pretérito imperfeito:

13. Escreva o tempo e o modo dos verbos destacados:

a) Se eu **escrevesse** bem, redigiria para o jornal.

b) Os carros **param** na calçada.

c) Você disse que **buscaria** o ouro.

d) Quando eles **decidirem**, nós iremos ao parque.

e) Se ele **dormisse** em casa, seria melhor.

14. Siga o exemplo, usando o presente do subjuntivo nas outras pessoas:

Que eu escreva e fale sobre a educação.

a) Que tu

b) Que ele

c) Que nós

d) Que vós

IBEP

e) Que eles

15. Complete as frases usando o verbo cantar no pretérito imperfeito do subjuntivo:

a) Se eu , ganharia o prêmio.
b) Se tu , ganharias o prêmio.
c) Se José , ganharia o prêmio.
d) Se nós , ganharíamos o prêmio.
e) Se vós , ganharíeis o prêmio.
f) Se eles , ganhariam o prêmio.

Lembre que:

- O verbo **pôr** é da segunda conjugação e como ele se conjugam os verbos **dispor**, **compor**, **recompor**, **depor** etc.

Conjugação do verbo pôr

Modo indicativo

Presente	Pretérito imperfeito
Eu ponho	Eu punha
Tu pões	Tu punhas
Ele põe	Ele punha
Nós pomos	Nós púnhamos
Vós pondes	Vós púnheis
Eles põem	Eles punham

Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
Eu pus	Eu pusera
Tu puseste	Tu puseras
Ele pôs	Ele pusera
Nós pusemos	Nós puséramos
Vós pusestes	Vós puséreis
Eles puseram	Eles puseram

Futuro do presente	Futuro do pretérito
Eu porei	Eu poria
Tu porás	Tu porias
Ele porá	Ele poria
Nós poremos	Nós poríamos
Vós poreis	Vós poríeis
Eles porão	Eles poriam

IBEP

Modo subjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito
Que eu ponha	Se eu pusesse
Que tu ponhas	Se tu pusesses
Que ele ponha	Se ele pusesse
Que nós ponhamos	Se nós puséssemos
Que vós ponhais	Se vós pusésseis
Que eles ponham	Se eles pusessem

Futuro
Quando eu puser
Quando tu puseres
Quando ele puser
Quando nós pusermos
Quando vós puserdes
Quando eles puserem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Põe tu	Não ponhas tu
Ponha você (ele)	Não ponha você
Ponhamos nós	Não ponhamos nós
Ponde vós	Não ponhais vós
Ponham vocês (eles)	Não ponham vocês

Formas nominais

Infinitivo: pôr	**Gerúndio:** pondo	**Particípio:** posto

16. Empregue o verbo **pôr** nos tempos e modos indicados entre parênteses:

a) Eu a roupa no varal.
(presente do indicativo)

b) sua sacola no guarda-roupa.
(imperativo afirmativo)

c) Eles a carta no correio.
(pretérito perfeito do indicativo)

d) Quando ele a música, nós dançaremos.
(futuro do subjuntivo)

e) Que ele as mãos na consciência e agradeça a Deus.
(presente do subjuntivo)

f) Crianças, os pés no chão!
(imperativo negativo)

IBEP

17. Conjugue o verbo pôr nos tempos e modos indicados:

a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

b) futuro do subjuntivo

eu
tu
ele
nós
vós
eles

18. Conjugue o verbo **compor** no futuro do subjuntivo:

Quando eu
Quanto tu
Quando ele
Quando nós
Quando vós
Quando eles

Conjugação dos verbos ter, ser, haver, estar

Modo indicativo

Presente			
Ter	**Ser**	**Haver**	**Estar**
eu tenho	sou	hei	estou
tu tens	és	hás	estás
ele tem	é	há	está
nós temos	somos	havemos	estamos
vós tendes	sois	haveis	estais
eles têm	são	hão	estão

Pretérito imperfeito			
Ter	**Ser**	**Haver**	**Estar**
eu tinha	era	havia	estava
tu tinhas	eras	havias	estavas
ele tinha	era	havia	estava
nós tínhamos	éramos	havíamos	estávamos
vós tínheis	éreis	havíeis	estáveis
eles tinham	eram	haviam	estavam

Pretérito perfeito			
Ter	**Ser**	**Haver**	**Estar**
eu tive	fui	houve	estive
tu tiveste	foste	houveste	estiveste
ele teve	foi	houve	esteve
nós tivemos	fomos	houvemos	estivemos
vós tivestes	fostes	houvestes	estivestes
eles tiveram	foram	houveram	estiveram

IBEP

Modo indicativo (cont.)

Pretérito mais-que-perfeito

Ter	Ser	Haver	Estar
eu tivera	fora	houvera	estivera
tu tiveras	foras	houveras	estiveras
ele tivera	fora	houvera	estivera
nós tivéramos	fôramos	houvéramos	estivéramos
vós tivéreis	fôreis	houvéreis	estivéreis
eles tiveram	foram	houveram	estiveram

Futuro do presente

Ter	Ser	Haver	Estar
eu terei	serei	haverei	estarei
tu terás	serás	haverás	estarás
ele terá	será	haverá	estará
nós teremos	seremos	haveremos	estaremos
vós tereis	sereis	havereis	estareis
eles terão	serão	haverão	estarão

Futuro do pretérito

Ter	Ser	Haver	Estar
eu teria	seria	haveria	estaria
tu terias	serias	haverias	estarias
ele teria	seria	haveria	estaria
nós teríamos	seríamos	haveríamos	estaríamos
vós teríeis	seríeis	haveríeis	estaríeis
eles teriam	seriam	haveriam	estariam

Modo subjuntivo

Presente

Ter	Ser	Haver	Estar
Que eu tenha	seja	haja	esteja
Que tu tenhas	sejas	hajas	estejas
Que ele tenha	seja	haja	esteja
Que nós tenhamos	sejamos	hajamos	estejamos
Que vós tenhais	sejais	hajais	estejais
Que eles tenham	sejam	hajam	estejam

Pretérito imperfeito

Ter	Ser	Haver	Estar
Se eu tivesse	fosse	houvesse	estivesse
Se tu tivesses	fosses	houvesses	estivesses
Se ele tivesse	fosse	houvesse	estivesse
Se nós tivéssemos	fôssemos	houvéssemos	estivéssemos
Se vós tivésseis	fôsseis	houvésseis	estivésseis
Se eles tivessem	fossem	houvessem	estivessem

Futuro

Ter	Ser	Haver	Estar
Quando eu tiver	for	houver	estiver
Quando tu tiveres	fores	houveres	estiveres
Quando ele tiver	for	houver	estiver
Quando nós tivermos	formos	houvermos	estivermos
Quando vós tiverdes	fordes	houverdes	estiverdes
Quando eles tiverem	forem	houverem	estiverem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo			
Ter	**Ser**	**Haver**	**Estar**
Tem tu	Sê tu	Há tu	Está tu
Tenha você	Seja você	Haja você	Esteja você
Tenhamos nós	Sejamos nós	Hajamos nós	Estejamos nós
Tende vós	Sede vós	Havei vós	Estai vós
Tenham vocês	Sejam vocês	Hajam vocês	Estejam vocês

Imperativo negativo	
Ter	**Ser**
Não tenhas tu	Não sejas tu
Não tenha você	Não seja você
Não tenhamos nós	Não sejamos nós
Não tenhais vós	Não sejais vós
Não tenham vocês	Não sejam vocês

Imperativo negativo	
Haver	**Estar**
Não hajas tu	Não estejas tu
Não haja você	Não esteja você
Não hajamos nós	Não estejamos nós
Não hajais vós	Não estejais vós
Não hajam vocês	Não estejam vocês

Formas nominais

Infinitivo	ter	ser	haver	estar
Gerúndio	tendo	sendo	havendo	estando
Particípio	tido	sido	havido	estado

19. Conjugue os verbos a seguir nos tempos pedidos:

a) **ter** – presente do indicativo

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

b) **ser** – pretérito perfeito do indicativo

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

c) **estar** – pretérito imperfeito do subjuntivo

Se eu
Se tu
Se ele
Se nós
Se vós
Se eles

d) **haver** – futuro do pretérito do indicativo

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

20. Complete com os verbos entre parênteses no pretérito perfeito do indicativo:

a) Eu uma ideia. (ter)

b) Ele ao cinema. (ir)

c) Nós na loja. (estar)

d) Eles jantar. (ir)

e) Eles muita sorte. (ter)

f) Tu ao teatro? (ir)

21. Dê o gerúndio e o particípio destes verbos:

	Gerúndio	**Particípio**
ter		
ser		
haver		
estar		

22. Use o imperativo afirmativo dos verbos nas pessoas indicadas entre parênteses para completar as frases:

a) felizes. (**ser** – vocês)

b) atentos. (**estar** – nós)

IBEP

c) piedade. (**ter** - vós)

d) amigos. (**ser** - vocês)

e) paz. (**ter** - nós)

f) bondoso. (**ser** - tu)

23. Empregue os verbos entre parênteses nos tempos e modos pedidos:

a) Eu ido ao cinema se não tivesse chovido.
(**ter** - futuro do pretérito)

b) Se ele um aluno aplicado, teria passado de ano.
(**ser** - pretérito imperfeito do subjuntivo)

c) pronto para partir amanhã.
(**estar** - imperativo afirmativo)

d) Quando mais amor entre as pessoas, o mundo será melhor.
(**haver** - futuro do subjuntivo)

Lembre que:

- Usamos a terminação **am** para o pretérito.
  Exemplos: estav**am** – resolver**am** – aguardar**am** (pretérito).
- A terminação **ão** é usada para o futuro.
  Exemplos: estarão – resolverão – aguardarão (futuro).

24. Complete as frases com uma das palavras entre parênteses:

a) Daqui a um mês os resultados.
(saíram - sairão)

b) Ontem elas Amarelinha.
(pularam - pularão)

c) Os palhaços o espetáculo amanhã.
(alegraram - alegrarão)

d) As crianças ontem.
(viajaram - viajarão)

e) Eles não o bolo ontem.
(comeram - comerão)

IBEP

25. Observe os exemplos e continue o exercício com os verbos indicados:

Ontem elas estudaram.

a) sorrir

b) sair

c) partir

d) cantar

Amanhã eles correrão.

e) nadar

f) brigar

g) rir

26. Encontre no caça-palavras dez palavras terminadas em **am**:

A	E	H	O	Z	O	O	T	V	I	G	E	S	A	W
C	S	A	U	D	A	R	A	M	H	A	P	E	O	S
H	A	C	H	D	E	F	E	N	D	E	R	A	M	S
A	S	A	R	D	O	P	W	S	R	I	S	H	D	E
M	A	P	I	C	E	T	S	O	I	I	X	T	E	P
A	N	D	A	V	A	M	E	B	Z	I	N	P	N	O
R	X	U	P	A	M	I	G	R	S	P	C	O	U	Q
R	S	Z	R	P	O	P	O	E	W	I	H	T	N	T
A	A	I	I	E	E	T	I	V	I	I	A	T	C	E
R	T	I	N	H	A	M	S	I	P	I	C	E	I	D
A	E	H	O	Z	O	O	T	V	I	G	E	S	A	W
M	I	O	B	I	T	S	P	E	P	N	U	C	V	C
R	E	U	N	I	R	A	M	R	E	U	Z	I	A	B
O	C	T	O	T	S	A	I	A	I	E	E	T	M	X
A	P	R	O	V	A	R	A	M	P	I	D	D	H	Z
A	P	R	O	X	I	M	A	R	A	M	N	H	R	O
M	I	O	B	I	T	S	P	E	P	N	U	C	V	C

Agora, forme uma frase com duas dessas palavras:

27. Numere as opções das colunas de modo a formar frases. Siga o modelo.

1	Eles fugiram	☐	comerão bastante.
2	Ontem, elas	☐	serão totalmente automáticas.
3	Amanhã, elas	☐	beberam bastante.
4	No passado, os trens	1	da cadeia.
5	No futuro, as máquinas	☐	levavam passageiros.

28. Escreva um pequeno texto sobre ecologia. Use no texto pelo menos uma frase com verbo no passado e uma com verbo no futuro.

29. Pesquise palavras com:

am

ão

Vamos trabalhar com: **sc**

Leia estas palavras com sc

acréscimo
acrescentar
adolescência
ascender (subir)
miscelânea
crescer
crescente
consciência
convalescer

descendência
descer
descerrar
indisciplina
discípulo
fascículo
fascinar
florescer
inconsciente

ascensorista
nascença
nascer
oscilar
piscina
rejuvenescer
víscera
ascensão
disciplina

IBEP

30. Complete as palavras com **sc** e copie-as:

a) acre entar

b) enrube er

c) con iência

d) ví era

e) convale er

f) di iplina

g) adole ente

h) de errar

i) flore er

j) cre er

k) na er

l) pi ina

m) cre ente

31. Separe as sílabas das palavras abaixo:

a) consciente

b) fascinar

c) oscilar

d) ascensão

e) descer

f) rejuvenescer

g) indisciplina

h) discernir

i) florescer

j) nascença

k) miscelânea

l) víscera

m) fascículo

IBEP

População brasileira: 196 milhões de habitantes.

O Brasil é um dos países mais populosos do mundo. Porém, desde a década de 1960, o ritmo de crescimento da população vem diminuindo por causa da redução no número de filhos por mulher.

IBEP

A organização política do Brasil, regulamentada pela Constituição de 1988, é baseada na atuação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Eles têm atribuições específicas e são independentes entre si.

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDOS:

- Oração: sujeito e predicado
- Advérbio
- Preposição
- Crase
- Conjunção
- Interjeição
- Ortografia:
  - ➔ Por que – porque – por quê – porquê
  - ➔ Tem – têm
  - ➔ s – z finais

Lembre que:

- **Oração** é uma palavra ou um grupo de palavras que transmite um pensamento.
- **Sujeito** é o ser do qual se diz alguma coisa.
- **Predicado** é aquilo que se diz do sujeito.

Para achar o sujeito, perguntamos **quem?** ao verbo; para achar o predicado, perguntamos **o quê?** ao sujeito.

1. Sublinhe o sujeito das orações:

a) Seu José era um homem feliz.

b) Nós jogamos uma partida de tênis.

c) O cachorro é amigo do homem.

d) As crianças estão abandonadas.

e) O coco caiu do coqueiro.

f) Luciana, Flávia e Amanda foram ao circo.

2. Complete as orações com um sujeito adequado:

a) latiu a noite inteira!

b) ensinou sujeito e predicado.

c) gira em torno do Sol.

d) gosto muito de sorvete.

e) é um menino educado.

3. Sublinhe o predicado das orações:

a) O rei mandou pintar o palácio.

b) Mariana achou que era muito cedo.

c) Meus primos moram longe da cidade.

d) Benevides costuma sair bem cedinho.

e) O Sol estava muito forte.

f) Ela sabe toda a lição.

4. Separe o sujeito do predicado:

a) O macaco comeu todas as bananas.

sujeito:

predicado:

b) Os lavradores preparam a terra.

sujeito:

predicado:

c) Tia Amélia comemorou seu aniversário na lanchonete.

sujeito:

predicado:

d) O rei foi deposto.

sujeito:

predicado:

e) Nós almoçamos no restaurante.

sujeito:

predicado:

f) Meu cachorro está doente.

sujeito:

predicado:

5. Complete as orações com um predicado:

a) O cão e o gato

b) O telefone

c) O carnaval

d) Danilo, Alfredo e Bebeto

e) A festa

f) O pobre homem

Lembre que:

- **Advérbio** é a palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio.

Conheça alguns advérbios	
de lugar	aqui, ali, lá, acolá, além, longe, perto, diante, atrás, dentro, fora, abaixo, acima etc.
de tempo	hoje, ontem, já, amanhã, cedo, tarde, nunca, agora, breve, antes, depois, antigamente, diariamente etc.
de intensidade	muito, pouco, bastante, mais, menos, demais, tão, quanto etc.
de modo	bem, mal, assim, depressa, devagar, calmamente, atentamente e quase todos os terminados em **mente**: delicadamente, alegremente etc.
de afirmação	sim, certamente, realmente etc.
de dúvida	talvez, provavelmente, acaso, porventura, caso etc.
de negação	não, tampouco (= também não)

6. Classifique os advérbios destacados:

a) **Não** irei ao passeio.

b) Gosto de quem fala **bem**.

c) **Sim**, posso ir com você.

d) **Amanhã** levarei o livro.

e) Vi um ninho **lá** na árvore.

f) Chegamos **muito** tarde para a aula.

g) Ela **não** sabe como perdeu.

h) Os filhos dele eram **muito** bonitos.

i) **Perto** dele todos ficam em paz.

j) **Nunca** mais nos veremos.

k) Olhei **calmamente** a paisagem.

7. Complete as frases com os advérbios pedidos entre parênteses:

a) As meninas cantaram
(advérbio de modo)

b) , lemos um trecho sobre o Pantanal.
(advérbio de tempo)

c) O menino sabe como perdeu o dinheiro.
(advérbio de negação)

d) Chegaram tarde.
(advérbio de intensidade)

IBEP

e) Eles estavam agitados.
(advérbio de intensidade)

f) vovô não queira vir.
(advérbio de dúvida)

g) Bete estava da praia.
(advérbio de lugar)

h) eu lhe telefonarei.
(advérbio de tempo)

i) Elas voltaram para o colégio.
(advérbio de modo)

j) nós faremos amanhã.
(advérbio de afirmação)

k) Eles querem ir ao shopping.
(advérbio de negação)

l) Eu preciso terminar essa atividade .
(advérbio de tempo)

8. Sublinhe os advérbios e classifique-os. Observe o modelo:

Juliana morava muito longe
de minha casa.
muito - **advérbio de intensidade**
longe - **advérbio de lugar**

a) Provavelmente as crianças estão passando bem.

b) Amanhã, eles irão lá no zoológico.

c) Mandaram-na aqui para estudar.

d) Certamente tu foste o primeiro classificado.

e) Gostei muito de você.

9. Retire do texto abaixo:

Ontem, depois de sair da escola, Carolina fez um caminho diferente ao voltar para casa. Era um caminho mais longo, mas a menina morava perto da escola e tinha tempo, pois a aula tinha acabado mais cedo.
Carolina caminhou devagar, para apreciar a vista. Era uma rua bonita, aquela. Tinha árvores, flores e alguns passarinhos. Era realmente um lugar agradável, e a menina gostava muito de passear por ali.

a) Dois advérbios de intensidade.

b) Dois advérbios de lugar.

c) Três advérbios de tempo.

d) Um advérbio de modo.

e) Um advérbio de afirmação.

10. Complete com advérbios de tempo, lugar ou intensidade.

a) Eliane mora do clube.

b) Cheguei no aniversário.

c) Hoje brinquei no parque.

d) O ônibus chegou .

e) Karina gosta de brócolis.

f) A meia está da gaveta.

g) Chegamos tarde para assistir ao filme.

h) As meninas cantaram na apresentação.

i) Todos nós vimos a coruja da árvore.

IBEP

Lembre que:

- **Preposição** é uma palavra que liga duas palavras entre si.
- **Principais preposições:** a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Algumas preposições podem ligar-se a outras palavras, como artigos, pronomes, advérbios

de + a	▶ da	em + o	▶ no
de + o	▶ do	em + a	▶ na
de + ele	▶ dele	em + um	▶ num
de + ela	▶ dela	em + esse	▶ nesse
de + esse	▶ desse	em + isso	▶ nisso
de + essa	▶ dessa	em + isto	▶ nisto
de + isso	▶ disso	em + aquilo	▶ naquilo
de + este	▶ deste	em + aquele	▶ naquele
de + esta	▶ desta	em + ele	▶ nele
de + isto	▶ disto	per + o	▶ pelo
de + aquele	▶ daquele	per + a	▶ pela
de + aí	▶ daí	a + o	▶ ao
de + ali	▶ dali	a + os	▶ aos
de + onde	▶ donde		

11. Escolha no quadro as preposições que melhor completam as frases:

de - a - com - sobre - para - deste

a) Sandra se fantasiou baiana.

b) Valéria fez sua tarefa capricho.

c) Meu quarto fica lado.

d) Papai viajou Recife.

e) Geraldo foi São Paulo.

f) Ela falou você.

12. Complete com uma preposição:

a) pão manteiga

b) anel ouro

c) máquina costura

d) passeio cavalo

IBEP

e) carro álcool
f) novelo linha

13. Sublinhe as preposições das frases abaixo:

a) Moro em Aracaju.
b) Nosso próximo jogo é contra o Palmeiras.
c) O professor falou sobre jogos.
d) Saímos após o jantar.
e) Vou sair com meus amigos.
f) Papai vai até a sua casa.
g) Somos todos iguais perante a lei.
h) Rubens passou entre os dois.
i) Titio ficou sem o carro.
j) Marcelo gosta de dançar.

14. Complete com a preposição adequada:

a) Não tive o prazer abraçá-los.
b) Coloquei a bolsa a mesa.
c) Reginaldo caminha a escola.
d) Sentei-me Lúcia e Paulo.
e) Farei tudo você, meu filho.
f) Entrei loja e comprei uma bicicleta.

g) Você guarda dinheiro o colchão?

15. Siga as dicas e complete os quadradinhos.

1) preposição que indica o que está embaixo.
2) preposição que indica o que está em cima.
3) preposição que indica o que está no meio de duas coisas.
4) em + aquilo.
5) de + isso.
6) preposição que indica, no tempo, o que vem depois.

1.	S	O	B				
2.	S	O	B	R	E		
3.	E	N	T	R	E		
4.	N	A	Q	U	I	L	O
5.	D	I	S	S	O		
6.	A	P	Ó	S			

IBEP

Lembre que:

- **Crase** é a ligação, isto é, a junção:
  - ➔ da preposição **a** com o artigo feminino definido **a/as.**
    Ex.: Fui **à** feira.
  - ➔ da preposição **a** com o pronome demonstrativo **a/as**
    Ex.: Suas respostas eram idênticas **às** dos outros alunos.
  - ➔ da preposição **a** com a vogal **a** inicial dos pronomes demonstrativos aquele/aqueles, aquela/aquelas, aquilo.
    Ex.: Não sei se darei **à**quela mulher tudo o que ela merece.

16. Use o acento grave (`) onde houver crase:

a) Vovó levou a sacola.

b) Fui à igreja.

c) Achei a boneca que procuravas.

d) A aluna pediu licença à professora.

e) Roberta foi à aula.

f) Preferimos andar a pé.

g) Voltei às dez horas.

h) Foi à escola.

17. Complete com **aquele**, **àquele**, **aquela**, **àquela**, **aquilo** ou **àquilo**:

a) Roberto não tinha paciência para fazer trabalho.

b) Ela nem pensou em referir-se .

c) Gostamos de ir cinema.

d) Refiro-me professora de dança.

e) menina é minha prima.

18. Escreva uma frase usando **àquela**:

IBEP

Lembre que:

- **Conjunção** é a palavra que liga orações ou palavras.
- Exemplo: Antônio está dormindo **e** seu filho está acordado.

Conheça algumas conjunções		
e nem mas todavia contudo	entretanto por isso porque então porém	portanto logo pois ora ou

19. Sublinhe as conjunções das frases:

a) O café é preto e o leite é branco.
b) Mariana está na cozinha ou no quarto?
c) No pomar há mangueiras, porém não há mangas.
d) Paulinho não é gordo nem magro.
e) Você foi bem-comportado, portanto merece um prêmio.
f) Papai usa gravata, mas esqueceu de colocá-la.

20. Complete as frases usando as conjunções adequadas:

ou - por isso - porque - e - porém

a) Sílvia costurou a blusa a calça.
b) Não sei se fecho se abro a porta.
c) Ela foi sorteada, não recebeu o prêmio.
d) Estava doente, não fui à festa.
e) André ficou na frente era o menor de todos.

21. Ligue as orações usando as conjunções indicadas:

a) Marina é gorda . Sarita é magra. e
Marina é gorda e Sarita é magra.

IBEP

b) Marta é estudiosa.
Marta falta muito às aulas.

porém

c) Você fica em casa?
Você vai comigo?

ou

d) Lia perdeu a festa.
Lia estava dormindo.

porque

22. Leia e complete o texto abaixo com as conjunções do quadro:

que – e – mas

O cavalo marinho não gosta muito de nadar, _______ de vez em quando agita as barbatanas _______ estão nas costas _______ se movimenta.

Lembre que:

- **Interjeição** é uma palavra ou um grupo de palavras que exprimem um sentimento.

Exemplo: **Oba!** Ganhei um livro.

As interjeições aparecem normalmente seguidas de ponto de exclamação.

Algumas interjeições e o que elas exprimem

dor: **ai! ui! ah!**
alegria: **ah! oh! eh! oba! aleluia!**
aplauso: **bravo! apoiado! parabéns!**
aversão: **ih! chi! arre!**
apelo: **alô! socorro! psiu! olá!**
desculpa: **perdão!**
desejo: **oxalá! tomara!**
silêncio: **psiu! silêncio! calada!**
alívio: **ufa!**
advertência: **atenção! devagar!**
admiração: **oh! puxa!**

- **Locução interjetiva** é uma expressão que vale por uma interjeição.

  Observe algumas locuções interjetivas:

  Valha-me Deus!
  Quem me dera!
  Muito bem!
  Ai de mim!
  Alto lá!
  Que coisa!

IBEP

23. Sublinhe as interjeições e escreva o que elas exprimem:

a) Ufa! Pensei que era um rato.

b) Tomara que você consiga o prêmio!

c) Oba! Sorvete de chocolate!

d) Atenção! O sinal abriu.

e) Ai! Cortei o dedo!

f) Oh! que linda bicicleta!

g) Oxalá nós consigamos vencer o jogo.

h) Parabéns! Sua carta ganhou o concurso.

i) Chi! Acho que errei o caminho.

24. Complete as frases com a interjeição adequada:

Obrigado(a)! - Psiu! - Alô!
Viva! - Bravo!

a) Quem está falando?
b) A professora está falando!
c) Achei lindo o presente que você me deu.
d) Nosso time é campeão!
e) Você cantou muito bem!

25. Relacione as colunas.

1.	Bravo!	( ) agradecimento
2.	Devagar!	( ) desculpa
3.	Grato!	( ) dor
4.	Perdão!	( ) aplauso
5.	Puxa!	( ) desejo
6.	Oba!	( ) advertência
7.	Ai!	( ) alegria
8.	Tomara!	( ) admiração

IBEP

26. Crie frases com locuções interjetivas:

a)

b)

27. Procure no caça-palavras 6 interjeições, copie-as e classifique-as.

F	C	R	E	D	O	E	L	P	S	R
U	B	E	V	Z	I	O	N	Q	I	P
A	G	G	X	U	D	U	F	Q	L	D
T	H	J	R	S	J	F	C	O	Ê	S
A	L	E	L	U	I	A	E	G	N	J
M	Z	R	B	O	J	H	A	F	C	X
A	S	X	L	M	B	C	I	U	I	T
M	D	Q	I	L	N	P	V	Z	O	G
C	O	I	T	A	D	O	H	U	C	A

Interjeições	Classificação
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

28. Complete o diálogo com interjeições.

– Olha o buraco! !

– ! ! Quase caí. Se você não tivesse gritado, teria caído. !

– De nada. Mas fique mais atento ao andar por aí.

29. Assinale o sentido da interjeição em cada caso:

a) Puxa, você não vai mesmo poder vir à minha festa?
☐ admiração ☐ decepção

b) Puxa, você é mesmo bom nesse jogo!
☐ admiração ☐ decepção

c) Ah, que paisagem bonita!
☐ alegria ☐ tristeza

d) Ah, que cena triste!
☐ alegria ☐ tristeza

IBEP

Lembre que:

Usamos:

- **por que** no início de frases interrogativas.
  Exemplo: **Por que** suspenderam as aulas?
- **porque** em respostas, indicando uma causa, uma explicação.
  Exemplo: Suspenderam as aulas **porque** era feriado.
- **por quê** isolado no final de frases interrogativas.
  Exemplo: Hoje é feriado. **Por quê**?
- **porquê:** substantivo que indica razão, motivo.
  Exemplo: Diga-me o **porquê** de sua alegria.

30. Complete as frases com **por que**, **por quê**, **porque** ou **porquê**:

a) você não me esperou?

b) Estou contente saiu meu aumento.

c) Você está chorando. ?

d) Você sabe o de tanto choro?

31. Transforme as frases afirmativas em interrogativas, usando **por que**:

a) Ele foi mal na competição

b) Está ventando tanto.

c) Os homens destroem a natureza.

32. Responda às perguntas a seguir usando **porque**:

a) Por que os homens derrubam árvores?

IBEP

b) Por que os animais devem ser respeitados?

c) Por que é importante estudar?

33. Crie duas frases empregando corretamente:

a) por que

b) porque

c) por quê

d) porquê

34. Complete o diálogo com **por que**, **por quê** e **porque**.

– Ricardo! Você já foi à padaria?
– Sim, mãe, ?
– ia pedir para você trazer leite, além de pão.
– Ah, que pena! não me disse antes? Agora é tarde!
– Tudo bem. Pode ficar para amanhã. Obrigada!

Lembre que:

- Usamos **tem** para o singular e **têm** para o plural.
  - ➔ **Tem** é a terceira pessoa do singular do verbo **ter**.
  - ➔ **Têm** é a terceira pessoa do plural do verbo **ter**.

  Exemplos: Esta cidade **tem** muitos habitantes.
  Estas ruas **têm** trânsito intenso.

IBEP

35. Forme duas frases empregando corretamente **tem** e **têm**:

a)

b)

36. Complete as frases com **tem** ou **têm** e depois copie-as:

a) Estas lojas muitos vendedores.

b) As árvores galhos.

c) Ana a revistinha do Cascão.

d) Este homem uma reclamação a fazer.

e) Nossos jogadores ainda alguma chance?

f) Ele ainda aquela coleção de selos?

g) Paulo uma mochila.

h) Os adolescentes vários compromissos.

i) Luciana prova amanhã.

Vamos trabalhar com: **s – z finais**

Escrevem-se com z

altivez
arroz
avestruz
capataz
capuz
cartaz
chafariz
cuscuz

embriaguez
faz
feliz
giz
juiz
nariz
paz
perdiz

rapaz
rapidez
talvez
timidez
veloz
verniz
vez
xadrez

Escrevem-se com s

adeus
aliás
através
bis
chinês
depois
duzentos
francês

freguês
gás
invés
lápis
lilás
marquês
mês
óculos

ônibus
país
português
pôs
pus
simples
três
trezentos

37. Copie as palavras e separe as sílabas.

a) avestruz

b) feliz

c) português

d) rapidez

e) óculos

f) altivez

g) invés

h) xadrez

i) duzentos

j) verniz

38. Complete com **as**, **es**, **is**, **os**, **us** e copie as palavras:

inv
ade
franc
pa
ali
ócul
chin
duzent

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

6º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Editor	Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial	Karina Danza
Revisão	André Tadashi Odashima Berenice Baeder Luiz Gustavo Bazana Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 6º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3576-1 (aluno) - 978-85-342-3580-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8687. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041077

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.
IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO....................4
2. ALFABETO, FONEMAS E LETRAS.................11
3. SÍLABA..18
4. CLASSIFICAÇÃO E FLEXÃO DAS PALAVRAS...28
5. SUBSTANTIVOS...31
6. ACENTUAÇÃO...36
7. FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS: GÊNERO.......44
8. FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS: NÚMERO......54
9. SINAIS DE PONTUAÇÃO...............................63
10. FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS: GRAU..............68
11. ARTIGO..76
12. ADJETIVO...78
13. FLEXÃO DOS ADJETIVOS: GRAU COMPARATIVO E GRAU SUPERLATIVO........87
14. NUMERAL...92
15. PRONOMES – I..99
16. PRONOMES – II...111
17. VERBO..116
18. ADVÉRBIO...130
19. PREPOSIÇÃO...135
20. INTERJEIÇÃO...139
21. CONJUNÇÃO...141
APÊNDICE...145

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

1. Elementos da comunicação

Os seres humanos vivem em comunidade e têm grande necessidade de se comunicar e se entender.

Por meio da comunicação, as pessoas procuram expressar suas ideias e seus sentimentos.

Numa comunicação existem sempre quatro elementos: emissor, mensagem, destinatário (ou receptor) e código.

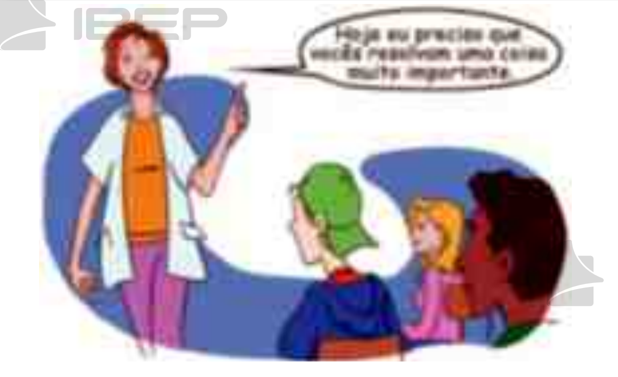
Hoje eu preciso que vocês resolvam uma coisa muito importante.

EMISSOR	MENSAGEM
É a pessoa que manda uma mensagem.	É a ideia que passa do emissor para o destinatário.
DESTINATÁRIO	**CÓDIGO**
É a pessoa que recebe a mensagem.	É o meio utilizado para transmitir a mensagem.

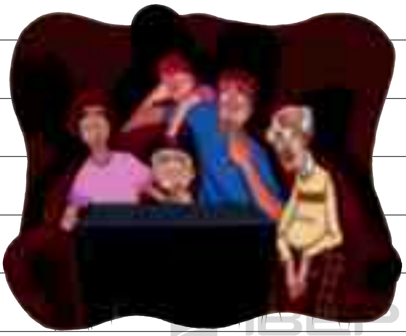

Ilustrações: Gaiola Estúdio

Código é o meio de que o emissor se serve para transmitir sua mensagem.

Os códigos mais comuns são: palavra falada, palavra escrita, sinais, sons, mímica, gestos etc.

1

Palê Zuppani/Pulsar Imagens

2

3

Renã Schild

4

Pressmaster

5

Igor Zhuravlov

6

Pressmaster

IBEP

1. Observe as figuras da página anterior e responda às questões.

a) Em que figura aparece o meio mais primitivo de comunicação?

Na figura 1. O homem primitivo se comunicava por meio de desenhos, imagens.

b) No seu entender, em que figura aparece o meio de comunicação mais frequente?

Na figura 2. A conversa entre pessoas é constante em vários momentos do dia.

c) Em que figuras se observa que a mensagem é transmitida sem o uso de palavras faladas?

Figuras 1, 4, 5 e 6.

d) Em que figuras o autor não precisa estar frente a frente com seu interlocutor para transmitir sua mensagem?

Figuras 1, 3, 4, 6.

2. Responda às questões.

a) Com quem você costuma conversar com mais frequência?

Respostas pessoais.

b) Qual é o assunto preferido?

3. Você já viu que há muitos tipos de código. Descubra, nas figuras abaixo, os seguintes tipos de código: som, gesto, palavra escrita, palavra falada.

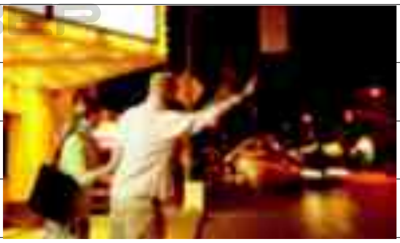
Ablestock

Gesto.

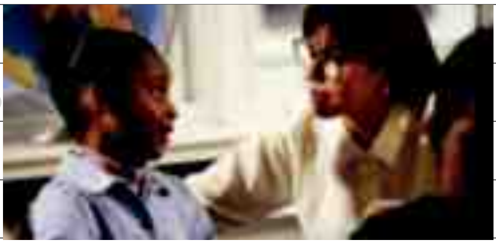
Ablestock

Palavra falada.

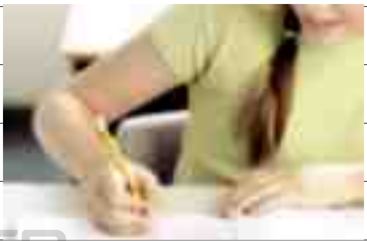
Ablestock

Palavra escrita.

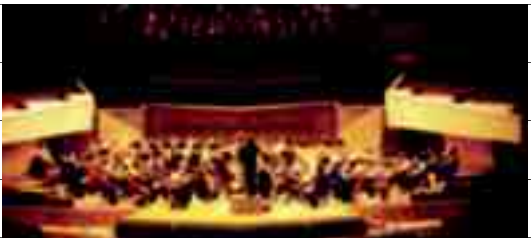

Som.

IBEP

4. No exercício a seguir, aparecem o **emissor** e o **receptor** identificados. Coloque-se no lugar do emissor e invente uma mensagem bem criativa dirigida ao receptor. Veja o modelo.

professor ⇒ **alunos**
(emissor) ⇒ (receptor)

– Meus alunos, não é para a escola que aprendemos, mas, sim, para a vida.

a) mãe ⇒ filho

Respostas pessoais.

b) guarda ⇒ motorista

c) médico ⇒ paciente

5. Reescreva o texto mudando a fala do aluno a seu critério.

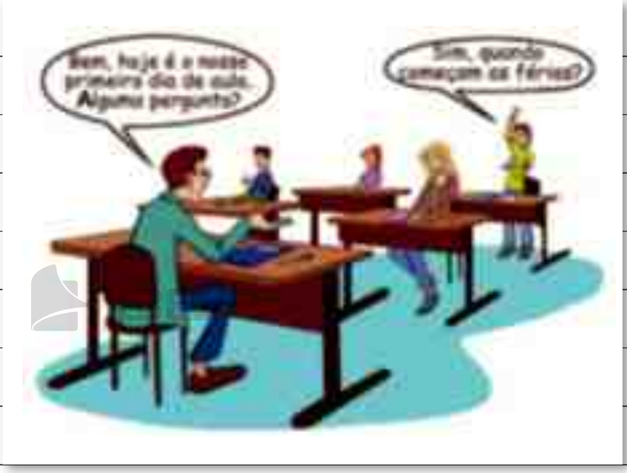
Bem, hoje é o nosso primeiro dia de aula. Alguma pergunta?
Sim, quando começam as férias?

Resposta pessoal.

6. Redesenhe o quadrinho a seguir, mudando as falas das personagens e desenhando a Leda como você a imagina.

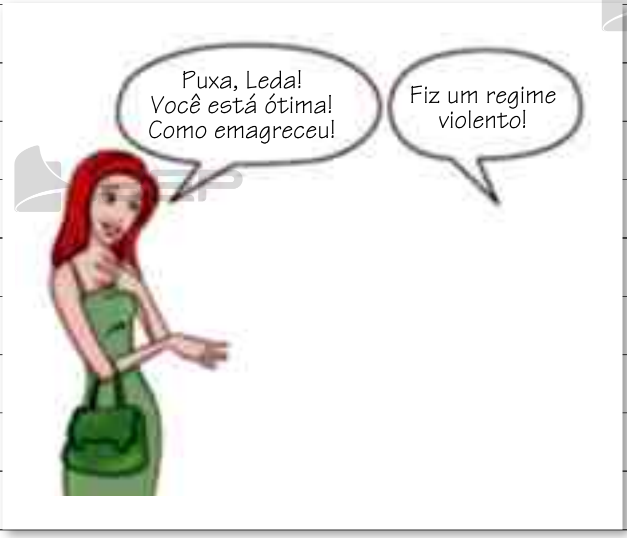
Puxa, Leda! Você está ótima! Como emagreceu!
Fiz um regime violento!

Gaiola Estúdio

Resposta pessoal.

Atenção:

Precisamos entender a linguagem do trânsito para respeitá-lo.

7. Observe as placas de sinalização e pesquise o significado de cada uma delas.

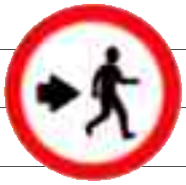

Pedestre, ande pela direita.

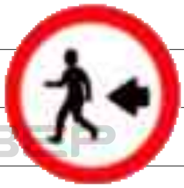

Pedestre, ande pela esquerda.

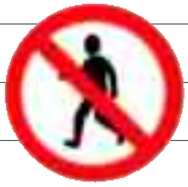

Proibido trânsito de pedestres.

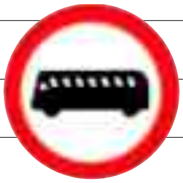

Ponto de parada.

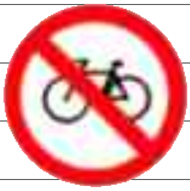

Proibido trânsito de bicicleta.

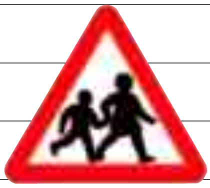

Ablestock

Área escolar.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Observe que uma palavra quando escrita incorretamente pode gerar dúvidas ou confusão e trazer sérias consequências.

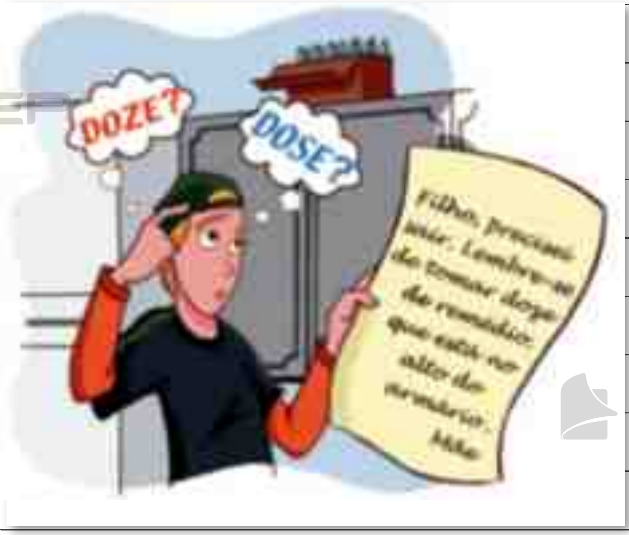
DOZE?
DOSE?
Filho, precisei sair. Lembre-se de tomar doze do remédio que está no alto do armário. Mãe

1. Como a mãe deveria ter escrito o bilhete para que o filho não tivesse dúvidas?

Deveria ter escrito a palavra **dose** (com s, que é a porção de um medicamento que se toma de uma vez) e não **doze** (numeral).

As palavras que seguem, você pronuncia com som de **/z/**, porém não são escritas com **z** e, sim, com **s**.

2. Faça o que se pede. Veja os modelos.

a) Escreva o feminino de:

burguês **burguesa**

camponês	camponesa
poeta	poetisa
sacerdote	sacerdotisa
francês	francesa
inglês	inglesa
japonês	japonesa
português	portuguesa

b) Escreva os substantivos correspondentes aos verbos seguintes.

aludir **alusão**

decidir	decisão
defender	defesa
empreender	empresa
despender	despesa

c) Escreva o diminutivo das palavras a seguir cujo radical termina em **s**.

Luis **Luisinho**

Rosa	Rosinha
Teresa	Teresinha
Laís	Laisinha
Tomás	Tomasinho

d) O que aconteceu com o acento de algumas palavras do item **c**, ao serem passadas para o grau diminutivo?

O acento dessas palavras caiu, no diminutivo.

e) E com o acento de algumas palavras do item **a**, ao serem passadas do masculino para o feminino?

O acento também caiu no feminino.

Auto: escrito com **u**, é um prefixo de origem grega que significa "por si próprio", "por si mesmo".
Veja: **autoestima**, **automóvel**, **autocrítica**.

3. Agora é a sua vez! Dê outros exemplos de palavras que têm o prefixo **auto-**. Recorra ao dicionário, se for preciso.

Resposta pessoal.
(Sugestões: autodefesa, autobiografia, autoafirmação, autoanálise, autoestima, automedicar, autônomo, autorretrato, autossuficiente, autossugestão.)

Alto: escrito com **l** significa "elevado", "que tem altura", "grande", "forte" (para sons).
Veja: **alto-astral**, **alto-mar**, **alto-relevo**.

4. Agora, dê outras palavras com **alto**, recorrendo ao dicionário, quando preciso.

Resposta pessoal.

(Sugestões: alto-falante, alto-forno, alto-comando, alto-comissário, alto-contraste.)

Família de palavras são as palavras que possuem o mesmo radical, ou seja, palavras derivadas.
Radical é o elemento que serve de base às palavras de uma mesma família; é a parte invariável de todas as palavras de uma mesma família.
Exemplos: **cresç**o, **cresc**ido, **cresc**ente, de**cresc**ente, a**cresc**entar, **cresc**imento, a**crésc**imo; **vend**a, in**vend**ável, **vend**edor, **vend**eira, **vend**ável.

5. Encontre duas palavras derivadas de:

Respostas pessoais. Sugestões:

a) nascer nascimento, nascente, nascido, nascituro

b) descer descida, descido

c) crescer crescimento, crescido, decrescer

d) atar desatado, atadura, atado

e) descender descendência, descendente

f) florescer florescimento, florescência

g) oscilar oscilação, oscilante

6. Observe como as palavras do quadro são escritas. Depois, reúna essas palavras em três famílias.

rebaixar – represar
altitude – embaixo – aprisionar
presídio – altear – baixaria – represa
altivez – prisão – baixote
altura – abaixar

a) baixo rebaixar, abaixar, embaixo, baixaria, baixote

b) preso aprisionar, presídio, represa, prisão, represar

c) alto altear, altitude, altivez, altura

7. Observe o modelo e separe as sílabas das palavras seguintes.

adolescente **a-do-les-cen-te**

a) acrescentar

a-cres-cen-tar

b) discípulo

dis-cí-pu-lo

c) descida

des-ci-da

USE O DICIONÁRIO PARA ESCREVER CORRETAMENTE

O **dicionário** é um livro em que as palavras aparecem em ordem alfabética, acompanhadas de seus significados. É um livro importantíssimo para ajudar no entendimento dos textos e das conversas, pois ninguém conhece completamente as milhares de palavras do idioma (as atuais, as que vão caindo em desuso e as que vão surgindo).

Quando lemos e encontramos palavras desconhecidas ou que nos deixem em dúvida, devemos consultar um dicionário.

No dicionário as palavras apresentam muitos significados, e compete ao leitor descobrir o sentido da palavra, de acordo com o texto que ele está lendo, isto é, de acordo com o contexto.

Para manusear o dicionário, é preciso:

- conhecer bem a ordem alfabética;
- consultar, no início do dicionário, a página que explica as siglas e as abreviaturas utilizadas, como **s.m.** (substantivo masculino), **s.f.** (substantivo feminino), **num.** (numeral), **sing.** (singular), **pl.** (plural).

É importante que você tenha e utilize um dicionário.

Observe a seguir como estes dois verbetes aparecem nos dicionários.

plebe. [Do lat. *plebe*.] S.f. **1**. O povo, por oposição aos nobres. **2**. O povo, o populacho. V. *ralé* (1).

plebeu. [Do lat. *plebeiu*.] Adj. **1**. Pertencente ou relativo à, ou próprio da plebe. • S.m. **2**. Homem da plebe. [Sin. (nesta acepç.): **peão** e (bras.) *pé de poeira*. Fem.: *plebeia*.]

Professor, seria interessante manusear o dicionário com os alunos (cada um com o seu, ou em duplas), para eles observarem os itens citados.

8. De acordo com as informações dadas nos verbetes, qual das palavras é um substantivo e qual pode ser um substantivo e também um adjetivo?

A palavra plebe é um substantivo e a palavra plebeu pode ser um substantivo (homem da plebe) e adjetivo (pertencente à plebe).

9. Encaixe as palavras **plebe** e **plebeu** nas frases a seguir.

A plebe se revoltou contra a nobreza.

A princesa se casou com um plebeu.

2. Alfabeto, fonemas e letras

ALFABETO

O primeiro alfabeto (conjunto de símbolos ou letras que representam sons) foi criado pelos fenícios no século XIII a.C. Mais tarde, os gregos introduziram as letras vogais e seu sistema deu origem a diversos outros alfabetos, como o romano, que predomina hoje no mundo.

As mais antigas inscrições romanas conhecidas datam do século IV a.C., mas o alfabeto romano passou por várias modificações até adquirir a forma atual usada nas línguas latinas. Ele é composto de 26 letras, cada uma representando determinado som. Com exceção das vogais, é necessário combinar as letras para se obter a reprodução dos sons da língua falada. Em determinadas línguas que utilizam o alfabeto romano, como o inglês e o francês, uma mesma letra pode representar sons diferentes, conforme a posição que ocupa na palavra.

Em algumas línguas, as 26 letras do alfabeto romano não são suficientes para expressar todas as variações sonoras do idioma falado. Dessa forma, utilizam-se acentos gráficos que indicam as diferenças de pronúncia.

Marcelo Duarte. *Guia dos curiosos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

1. Que alfabeto usamos na língua portuguesa?

O alfabeto romano.

2. Você já teve a oportunidade de ver a escrita de outros povos? Quais? O que achou?

Resposta pessoal.

David Barboza/NYT

LÂMPADA
ELETRÔNICA
BRANCA 127V 34W
Cleo Velleda/Folha Imagem

As letras **k**, **w** e **y** são usadas em casos especiais. Nós as usamos:

- Em abreviaturas: kg (quilograma), km (quilômetro), kW (quilowatt).
- Em nomes e palavras estrangeiras: William, Wilson, *know-how*, *hobby*, *show* etc.

FONEMAS E LETRAS

As **letras** do alfabeto representam os sons da fala. Esses sons recebem o nome de **fonemas**.

- Há letras que, de acordo com a posição que ocupam na palavra, não representam fonemas.

Observe: **h**ospital (pronuncia-se “ospital”), di**s**ciplina (“diciplina”), e**x**ceção (“eceção”) etc.

- Há palavras em que duas letras representam apenas um fonema (um som). Nesse caso, temos um **dígrafo**.

Observe: **chave** = cinco letras, quatro fonemas.

Dígrafo é o grupo de duas letras que representa **um só fonema**, isto é, **um só som**. Observe-os a seguir.

ch: chapéu, cheio
lh: palha, pilha
nh: ninho, minha
rr: carro, barro
ss: passo, osso
gu: seguinte, guerra
qu: quero, quilo
sc: descida, consciência
sç: desço, cresço
xc: exceto, exceção

Encontro consonantal é o encontro de duas ou mais consoantes na mesma sílaba (pe-dra) ou em sílabas diferentes (af-ta). Nos encontros percebemos o **som de todas as letras**. Veja os principais encontros consonantais.

Mesma sílaba

bl: blusa
cl: claro
fl: flores
gl: global
pl: plural
tl: atleta
vl: Vladimir
br: abraço
cr: criança
dr: dragão
fr: frente
gr: agressão
pr: prova
tr: entregar
vr: livro

Sílabas diferentes

a**d-j**e-ti-vo
a**d-m**i-rar
cri**p-t**o-ni-ta
ré**p-t**il
e**x-c**ur-são
ri**t-m**o
su**b-m**a-ri-no
a**b-d**ô-men

3. Escreva as palavras do quadro em ordem crescente, de acordo com o número de fonemas.

sol – banho – é – amassar – só –
mulher – abreviar – biblioteca –
folheasse – consciente

1 fonema
é

2 fonemas
só

3 fonemas
sol

4 fonemas
banho

5 fonemas
mulher

6 fonemas
amassar

7 fonemas
folheasse

8 fonemas
abreviar

9 fonemas
consciente

10 fonemas
biblioteca

4. Separe as palavras de acordo com o que é pedido.

droga – chuva – bolha – ganhar
Cássio – burro – bloco
cobrança – querer – pluvial
esclarecer – flauta
Guilherme – fruto – consciente
descida – trovão
palavra – glicerina – excitação
criatura – briga
livraria – creme – greve
atletismo – Vlado

Encontros consonantais

droga
bloco
cobrança
pluvial
esclarecer
flauta
fruto
trovão
palavra
glicerina
criatura
briga
livraria
creme
greve
atletismo
Vlado

Dígrafos

chuva
bolha
ganhar
Cássio
burro
querer
Guilherme
consciente
descida
excitação

5. Escreva, na forma abreviada, estas palavras.

quilômetro	km
quilograma	kg
quilowatt	kW

6. Complete estas palavras com a vogal que falta.

tro u xe
do u rado
a u tomóvel

esto u ra
ro u bo
jab u ticaba

EMPREGA-SE LETRA INICIAL MAIÚSCULA:

- no início de frase;
- nos substantivos próprios de qualquer espécie, inclusive apelidos;
- nos nomes de épocas históricas;
- nos nomes de vias e lugares públicos;

IBEP

- nos nomes de repartições, edifícios ou corporações públicas e particulares;
- nos títulos de livros, jornais, revistas;
- nos pronomes de tratamento: V. M. (Vossa Majestade), Srª (Senhora), V. Exª (Vossa Excelência) etc.

7. Treinando maiúsculas. Escreva o nome:

a) da sua escola;

Respostas pessoais.

b) da rua e do bairro onde você mora.

8. Reescreva o texto **Menino alfabetizado** empregando as iniciais maiúsculas adequadamente.

MENINO ALFABETIZADO

flavinho, neto de raquel de queiroz, estava aprendendo as letras com a mãe maria luiza.

de repente, mostrou o F e disse:

– esta é a letra da mamãe.

– F, meu filho? mas a mamãe é maria!

– não, mamãe. é F. você não é uma flor?

Pedro Bloch. In: *Dicionário de humor infantil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Menino alfabetizado

Flavinho, neto de Raquel de Queiroz, estava aprendendo as letras com a mãe Maria Luiza.

De repente, mostrou o F e disse:

– Esta é a letra da mamãe.

– F, meu filho? Mas a mamãe é Maria!

– Não, mamãe. É F. Você não é uma flor?

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Parônimos são palavras parecidas na escrita e na pronúncia, mas com significados diferentes. Observe:

cavaleiro – que cavalga

cavalheiro – homem gentil

descriminar – eliminar a criminalidade

discriminar – diferenciar, distinguir

descrição – ato de descrever

discrição – qualidade de discreto

comprimento – extensão, dimensão

cumprimento – ato de cumprimentar, saudar; saudação; ato de cumprir um dever

emigrar – sair do país para morar em outro

imigrar – entrar num país para morar nele

couro – pele de animais

coro – coral, conjunto de vozes

tráfego – trânsito, transporte de mercadorias em vias públicas

tráfico – negócio, comércio de mercadorias geralmente ilícitas; uso de prestígio com as autoridades para se conseguir favores ilegais

emergir – vir à tona, vir à superfície das águas

imergir – afundar, mergulhar

osso (fig.) – o que é duro, difícil de penetrar; problema

ouço – 1ª pessoa do presente do indicativo do verbo ouvir (escutar)

1. Agora, observe atentamente o sentido e a escrita dos parônimos citados e complete as frases.

a) Em algumas religiões, o batismo consiste em imergir quem está sendo batizado na água.

b) A verdade acaba sempre emergindo.

c) Qual é o comprimento de um campo de futebol?

d) Acima de tudo, para o meu pai, estava o cumprimento da lei.

e) O tráfego fluía normalmente nas avenidas da metrópole.

f) O tráfico de drogas é uma grande ameaça à saúde da sociedade moderna.

g) A expressão "osso duro de roer" significa "coisa difícil de se realizar".

h) Eu não ouço muito bem. Seria possível falar mais alto?

i) A indústria do couro prosperou com a exportação de sapatos para os Estados Unidos e a Europa.

j) O coro da igreja atraía os fiéis para as cerimônias religiosas.

2. Escreva uma frase para cada uma das palavras seguintes. Se não souber o que elas significam, procure-as num dicionário.

Respostas pessoais.

a) fragrante

b) flagrante

c) vultoso(a)

d) vultuoso(a)

Lembre que:

As palavras deste exercício são parônimas, isto é, são parecidas na escrita e na pronúncia, mas têm significados diferentes.

IBEP

MATE A CHARADA

Qual é o alimento que tem a primeira letra do alfabeto no início e a última no final? Arroz.

A letra **x** pode ter vários sons (fonemas) conforme a palavra em que se encontra. Veja.

x = som de ch: xampu, abacaxi, enxurrada, peixe

x = som de z: exagero, exemplo, exibição, exército

x = som de s: aproximar, máximo, excelente, exceção

x = som de cs: reflexo, crucifixo, tóxico, táxi

3. Que som tem o **x** nestas palavras? Leia em voz alta e complete.

a) Mexer, puxar, pixaim, xale, xará, taxa, xingar, xícara, xerife, trouxa. Nessas palavras, o **x** tem som de ch.

b) Exato, exatamente, êxito, exercício, exercitar, exemplar, exibido, exame, examinar, exército. Nessas palavras, o **x** tem o som de z.

c) Fluxo, maxila, maxilar, léxico, paradoxo, tóxico, fixo, intoxicar, profilaxia. Nessas palavras, o **x** tem som de cs.

d) Máximo, auxílio, próximo. Nessas palavras, o **x** tem o som de s.

4. Complete as frases com as palavras do quadro.

caixa – examinou – sexagésima – auxiliou

a) O médico examinou a criança.

b) A professora auxiliou os alunos no dia da apresentação.

c) O tenista está na sexagésima posição do ranking.

d) O presente foi colocado em uma caixa vermelha.

5. Agora, escreva o som que o **x** representa em cada palavra do exercício anterior.

a) examinou /z/

b) auxiliou /s/

c) sexagésima /cs/

d) caixa /ch/

MATE A CHARADA

Qual é a letra que está faltando para completar estas palavras?

e_portar, e_plorar, e_travagância.

A letra **x**.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Vamos entrevistá-lo, fazendo-lhe as perguntas a seguir. Você deve respondê-las com respostas curtas e objetivas.

Dados pessoais

Qual é o seu nome?

Respostas pessoais.

Tem algum apelido? Qual? Gosta dele?

____

Local de nascimento: ______________

____

Dia, mês e ano de nascimento: ________

____

Rua onde mora: __________________

____

Nome do pai: ____________________

____

Nome da mãe: ___________________

____

Avós maternos: __________________

____

____

Avós paternos: __________________

____

____

Características físicas

Cor dos olhos: __________________

Cor dos cabelos: ________________

Altura: _________________________

Peso: __________________________

Preferências e perspectivas

Do que você mais gosta?

____

____

____

O que detesta?

____

____

____

Qual é o seu esporte preferido?

____

____

Quais são os seus artistas ou esportistas preferidos?

____

____

____

Que carreira pretende seguir? Por quê?

____

____

Tem medo de quê?

____

____

Qual é o seu maior sonho?

____

____

3. Sílaba

1. Veja a seguir as sílabas de duas manchetes de jornal. Organize-as e descubra quais são.

Manchete 1

DE FE DOR MI
DO CON SU SA

Defesa do consumidor.

Manchete 2

Ho às gem me
na Mães

Homenagem às Mães.

2. Por que a palavra Mães está com inicial maiúscula? Descubra.

Para dar destaque, importância a essa informação na manchete.

- **Sílaba** é um fonema (som) ou grupo de fonemas (sons) que são pronunciados de uma só vez (bo-ne-ca).
- A palavra que tem **uma sílaba** chama-se **monossílabo** (pé, eu); a que tem **duas sílabas** chama-se **dissílabo** (i-lha, ca-sa); a de **três sílabas** chama-se **trissílabo** (co-mi-da) e a de **quatro ou mais sílabas** chama-se **polissílabo** (tra-pa-cei-ro, in-fe-li-ci-da-de).
- **Sílaba tônica** é a sílaba pronunciada com impulso de voz mais forte. Tirando-se a sílaba tônica da palavra, as demais são **átonas** (**mé**-di-co: mé = sílaba tônica).
- A palavra com a **última sílaba mais forte** chama-se **oxítona** (ca-**fé**); a palavra com a **penúltima sílaba mais forte** chama-se **paroxítona** (ca-**me**-lo) e a palavra com a **antepenúltima sílaba mais forte** chama-se **proparoxítona** (**lâm**-pa-da).
- **Hiato** são duas vogais juntas, mas pronunciadas em sílabas diferentes (sa-**ú**-de).
- **Ditongo** é o encontro de uma vogal com uma semivogal na mesma sílaba (**au**-tor).
- **Tritongo** é um conjunto formado por uma semivogal + vogal + semivogal na mesma sílaba e que não podem, portanto, ser separadas. Os tritongos podem ser **orais** (ig**uai**s, averi**guou**) ou **nasais** (**quão**, sag**uão**, míng**uam**, cuja pronúncia é “quãu”, “saguãu”, “mínguãu” etc.).
- **Semivogais** são os fonemas /i/ e /u/ átonos que se juntam a uma vogal, formando com ela uma única sílaba: o**u**ro, so**u**, q**u**ando, séri**o**.

3. Escreva (H) para hiato, (D) para ditongo e (T) para tritongo.

(D) vas-sou-ra
(T) sa-guão
(D) bei-jo
(T) i-guais
(H) pi-or
(D) in-crí-veis
(H) sa-í-da
(H) ju-í-zo

4. Escreva:

a) duas palavras que tenham hiato.

Respostas pessoais. Sugestões:
voo, aorta, Saara, faísca, saúde, juízo etc.

b) duas palavras que tenham ditongo.

glória, cenoura, pai, sábia, mãe, mau,
degrau, herói etc.

c) duas palavras que tenham tritongo.

Uruguai, quaisquer, iguais, averiguou etc.

5. Junte-se a um colega e veja quem consegue formar o maior número de palavras com as seguintes sílabas.

DES – ZER – TI – SO – PA – NAS
MO – A – CRÊS – RO – PE – FA – PO
ÇO – LA – CE – CER – DO – TRA
RA – ÇU – ÇA

Sugestões: descer, desço, nascer, nasço, traço, laço, crescer, cresço, poço, peço, poça, aço, paço (palácio), açudes, traça, atiça, atiço, trapaça, moço, moça, roça, roço, desfaça, desfaço, laço, raça.

6. Dê o plural das palavras, separando as sílabas e acentuando os ditongos abertos **éi** e **ói**.

pastel pas-**téis**

a) anel a-néis
b) papel pa-péis
c) pincel pin-céis
d) farol fa-róis
e) anzol an-zóis

7. Escreva os adjetivos no plural, separando as sílabas e sublinhando os ditongos. Veja o modelo.

incrível in-crí-v**ei**s

a) invisível in-vi-sí-veis
b) sensível sen-sí-veis
c) imóvel i-mó-veis
d) fácil fá-ceis
e) hábil há-beis

8. Transcreva as palavras, dividindo as sílabas, acentuando os ditongos abertos **éu** e **ói** e sublinhando-os. Veja o modelo.

doi **dói**

a) chapeu cha-péu
b) constroi cons-trói
c) destroi des-trói
d) heroi he-rói
e) fogareu fo-ga-réu

9. Separe as sílabas, e sublinhe os hiatos. Veja o modelo.

perdoo per-d**o-o**

a) enjoo en-jo-o
b) voo vo-o
c) amontoo a-mon-to-o
d) abençoo a-ben-ço-o
e) veem ve-em
f) leem le-em

10. Copie as palavras, acentuando o **i** ou o **u** tônicos dos hiatos e separando as sílabas. Veja o modelo.

faisca fa-**ís**-ca

a) egoismo e-go-ís-mo
b) saida sa-í-da
c) bau ba-ú
d) conteudo con-te-ú-do
e) paises pa-í-ses
f) saimos sa-í-mos

11. Separe as sílabas, escreva a tônica e classifique-as quanto à tonicidade. Veja o modelo.

plantas – incríveis – questão
beijo – insistiu – minúsculas
seringueira – além

divisão silábica	sílaba tônica	classificação
plan-tas	plan	paroxítona
in-crí-veis	crí	paroxítona
ques-tão	tão	oxítona
bei-jo	bei	paroxítona
in-sis-tiu	tiu	oxítona
mi-nús-cu-las	nús	proparoxítona
se-rin-guei-ra	guei	paroxítona
a-lém	lém	oxítona

Observe as diferenças entre:

sai	e	**saí**
▼		▼
ditongo		hiato
cai	e	**caí**
▼		▼
ditongo		hiato

12. Faça uma frase com cada uma das palavras abaixo.

a) sai

Respostas pessoais. (Sugestão: Ele não sai de casa.)

b) saí

(Sugestão: Ontem saí de casa cedo.)

c) cai

(Sugestão: O céu escurece e a chuva cai pesada.)

d) caí

(Sugestão: Escorreguei e caí no lamaçal.)

13. Há vários nomes femininos no quadro. Cinco deles terminam em ditongo: descubra-os, escreva-os abaixo e acentue-os.

A	N	A	B	E	L	A	Q	F	L	O	R	A
G	L	O	R	I	A	N	O	V	I	L	X	H
R	U	B	I	A	I	R	O	S	A	N	A	I
E	S	T	E	R	V	O	S	A	A	D	A	G
M	A	R	C	I	A	D	F	L	A	V	I	A
A	U	R	E	A	A	D	E	L	I	N	A	K
M	A	R	G	A	R	E	T	E	B	E	N	Ç
C	O	R	A	L	I	N	A	X	A	R	A	E
P	A	L	O	M	A	F	H	E	L	E	N	A

Glória, Rúbia, Márcia, Flávia, Áurea.

14. Agora, descubra e relacione os outros nomes que não levam acento.

Anabela, Flora, Rosana, Ester, Adelina, Margarete, Coralina, Paloma, Helena, Lia e Ana.

IBEP

15. Complete a cruzadinha com o que se pede. Não esqueça de acentuar as palavras.

1. Palavra que tem hiato: enjoo – perdão

2. Eu creio, tu crês, ele crê, nós cremos, vós credes, eles...

3. Palavra com tritongo: saúde – saguão

4. Antônimo de **difícil**.

5. Plural de **anzol**.

6. Eu vejo, tu vês, ele vê, nós vemos, vós vedes, eles...

7. Antônimo de **sensíveis**.

8. Plural de **visível**.

9. Palavra com ditongo: saída – agradáveis

10. Eu leio, tu lês, ele lê, nós lemos, vós ledes, eles...

11. Plural de **lençol**.

12. Palavra com ditongo: baú – afrouxar

13. Plural de **admirável**.

14. Antônimo de **fácil**.

15. Singular de **fúteis**.

16. Eu construo, tu constróis, ele...

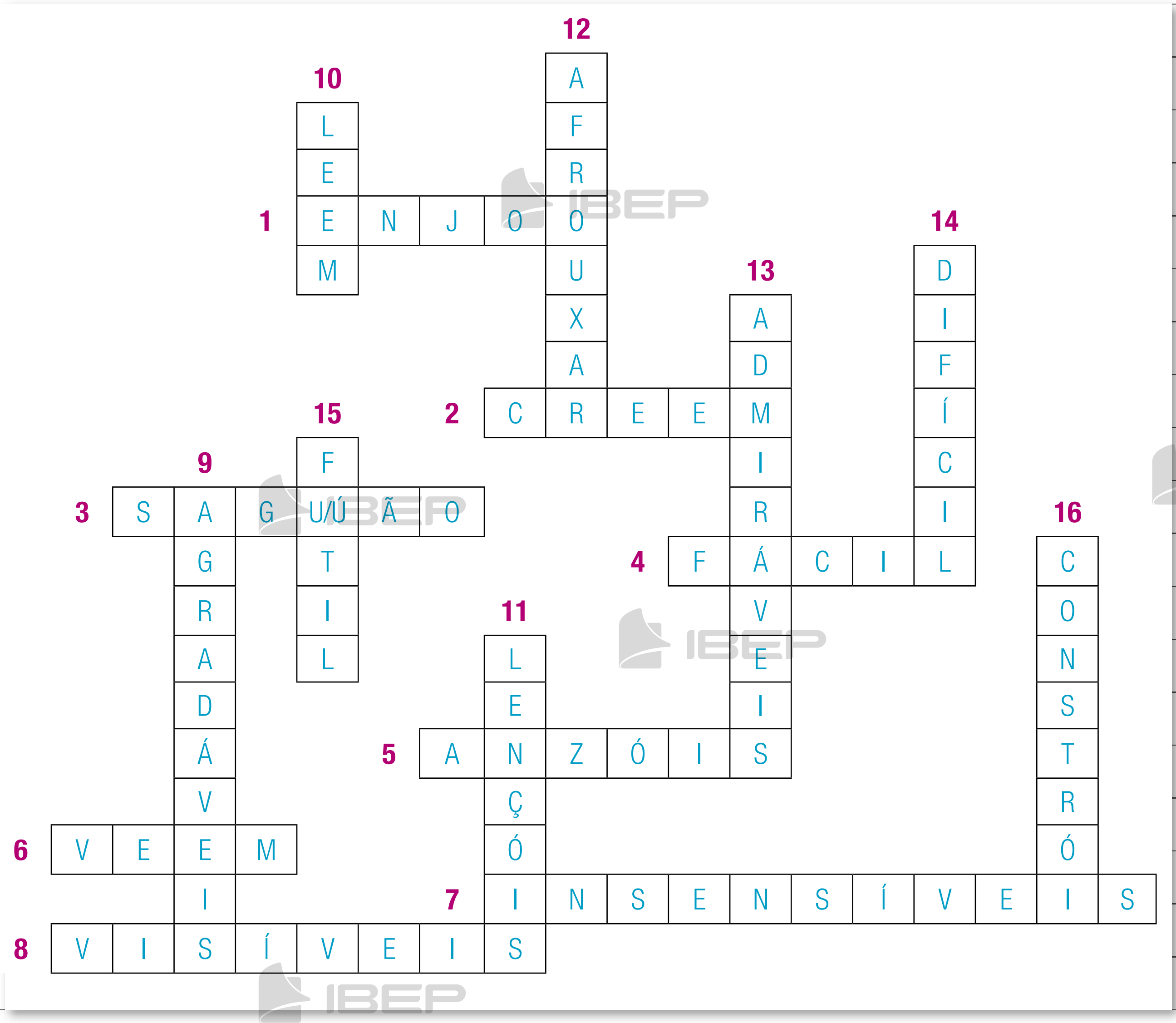

1 ENJOO
2 CREEM
3 SAGU/ÚÃO
4 FÁCIL
5 ANZÓIS
6 VEEM
7 INSENSÍVEIS
8 VISÍVEIS
9 AGRADÁVEIS
10 LEEM
11 LENÇÓIS
12 AFROUXAR
13 ADMIRÁVEIS
14 DIFÍCIL
15 FU/ÚTIL
16 CONSTRÓI

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

VERBO PODER	
Presente do indicativo	**Pretérito perfeito do indicativo**
Eu posso	Eu pude
Tu podes	Tu pudeste
Ele pode	Ele pôde
Nós podemos	Nós pudemos
Vós podeis	Vós pudestes
Eles podem	Eles puderam

1. Passe as frases do presente do indicativo para o pretérito perfeito do indicativo.

a) Dona Rosinha, bondosa, só **pode** achar graça.

Dona Rosinha, bondosa, só pôde achar graça.

b) O presidente **pode** indicar seus ministros.

O presidente pôde indicar seus ministros.

c) Com as grades reforçadas, a fera não **pode** escapar.

Com as grades reforçadas, a fera não pôde escapar.

d) Naquela festa eu **posso** conhecer várias pessoas ilustres.

Naquela festa eu pude conhecer várias pessoas ilustres.

e) As crianças não **podem** assistir a determinados espetáculos.

As crianças não puderam assistir a determinados espetáculos.

f) Nós **podemos** reaver o que perdemos.

Nós pudemos reaver o que perdemos.

2. Separe as sílabas e acentue o **i** ou o **u** que formar hiato com a vogal anterior.

saida **sa-í-da**

a) peixe	pei-xe
b) miudo	mi-ú-do
c) graudo	gra-ú-do
d) urubu	u-ru-bu
e) saude	sa-ú-de
f) egoista	e-go-ís-ta

g) jau ja-ú
h) bau ba-ú
i) proibem pro-í-bem
j) Bauru Bau-ru
k) Luis Lu-ís

3. Observe o exemplo e copie as palavras do quadro, dividindo as sílabas.

admirado	**ad-mi-ra-do**
decepção	**de-cep-ção**
opção	**op-ção**

admissão – admitir – administrar
admoestar – adjetivo – advogado
adquirir – adjacente – erupção – recepção
recepcionar – corrupção – corrupto
adaptar – adaptação

ad-mis-são
ad-mi-tir
ad-mi-nis-trar
ad-mo-es-tar
ad-je-ti-vo
ad-vo-ga-do
ad-qui-rir
ad-ja-cen-te
e-rup-ção
re-cep-ção
re-cep-cio-nar
cor-rup-ção
cor-rup-to
a-dap-tar
a-dap-ta-ção

4. Separe as sílabas das palavras que têm:

a) **ditongos**

ânsia ân-sia
régua ré-gua
saudar sau-dar
imbuia im-bui-a

b) **tritongos**

Uruguai U-ru-guai
averiguou a-ve-ri-guou
saguão sa-guão
radiouvinte ra-diou-vin-te

5. Separe as sílabas das palavras que têm os dígrafos:

a) **ch – lh – nh – gu – qu**

recheio re-chei-o
encalhado en-ca-lha-do
ninhada ni-nha-da
peguei pe-guei
queijo quei-jo

IBEP

b) rr – ss – sc – sç – xc

terra ter-ra
sossego sos-se-go
piscina pis-ci-na
cresço cres-ço
exceção ex-ce-ção

6. Separe as sílabas das palavras que têm hiatos.

a) zoológico zo-o-ló-gi-co
b) coelho co-e-lho
c) saúde sa-ú-de
d) preencher pre-en-cher
e) sabíamos sa-bí-a-mos

7. Separe as sílabas das palavras que têm:

a) encontros consonantais inseparáveis.

cliente cli-en-te
pátria pá-tria
psicólogo psi-có-lo-go
pneu pneu
represa re-pre-sa

b) encontros consonantais separáveis.

abdicar ab-di-car
absoluto ab-so-lu-to
adjetivo ad-je-ti-vo
admirar ad-mi-rar
afta af-ta
enigma e-nig-ma
eclipse e-clip-se
excursão ex-cur-são
excluir ex-clu-ir
digno dig-no
fricção fric-ção
maligno ma-lig-no
decepção de-cep-ção
aptidão ap-ti-dão
infecção in-fec-ção
técnico téc-ni-co
rapto rap-to
réptil rép-til
perspicaz pers-pi-caz
substância subs-tân-cia
abstrato abs-tra-to
istmo ist-mo
ritmo rit-mo

8. Escolha cinco palavras do exercício anterior e escreva uma frase para cada uma delas.

Resposta pessoal.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O **bilhete** é um meio de comunicação escrita.

Um bilhete tem as seguintes partes.

Jorge ← Destinatário

Sábado, às nove horas, nossa turma vai jogar no campo do “Primavera Clube”. Precisamos de você para defender o nosso gol. Telefone-me esta noite para confirmar.

↑

Mensagem (o que queremos dizer)

Até à noite ← Despedida

Oscar ← Assinatura

5/2/2013 ← Data

IBEP

Agora, escreva bilhetes:

a) convidando um amigo ou amiga para sua festa de aniversário (com indicação do dia, hora e local).

Respostas pessoais.

b) convidando alguém para um passeio ou excursão (com indicação do dia e hora da partida e do local aonde se vai).

ANOTAÇÕES

IBEP

4. Classificação e flexão das palavras

As palavras na nossa língua estão divididas (**classificadas**) em dez **classes gramaticais:** substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

A maioria dessas palavras se **flexiona**, isto é, muda a terminação para indicar **número** (singular – plural), **gênero** (masculino – feminino) ou **grau** (diminutivo – aumentativo).

São variáveis: artigo, numeral, adjetivo, substantivo, pronome e verbo.

São invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

1. Assinale as palavras do quadro que indicam nomes de coisas com um traço, as que indicam as qualidades das coisas com dois traços e as que expressam quantidade com três.

Dois pimentões vermelhos
Uma melancia madura
Doze laranjas doces
Três pés de alface frescos
Cinco chuchus moles
Um mamão pequeno
Doze morangos maduros
Quatro caixas com frutas selecionadas

Atenção:

Ao longo deste caderno vamos nos deter no estudo de cada uma das classes gramaticais.

2. Ao lado de cada grupo de palavras escreva (V) para as palavras **variáveis** e (I) para as **invariáveis**. A seguir, escreva a classe gramatical a que pertencem.

o, um (**V**) **artigo**

a) belo, alegre, rápido (V)
adjetivo

b) menina, pássaro, livro (V)
substantivo

c) ele, meu, este, algum (V)
pronome

d) amo, lê, sabia, gostei (V)
verbo

e) aqui, ali, perto, ontem, depressa (I)
advérbio

f) após, até, com, desde, em, sem (I)
preposição

g) que, mas, porém, ou, quando (I)
conjunção

h) ai!, ui!, oh!, ah!, oba! (I)
interjeição

i) dois, seis, onze, dezessete (I)
numeral

IBEP

Atenção:

Algumas palavras invariáveis admitem flexão, como certos advérbios e numerais.

Alguns **advérbios**, no **diminutivo**, ganham valor de superlativo. Ex.: cedo – **cedinho**; perto – **pertinho**; longe – **longinho**; devagar – **devagarinho**.

Alguns **numerais** mudam de **número** (singular/plural) e de **gênero** (masculino/feminino): primeiro(a) – primeiros(as); dois – duas; milhar – milhares; milhão – milhões; dezena – dezenas.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Reescreva a anedota acentuando as palavras e colocando os travessões nas falas dos personagens.

NO RESTAURANTE

Garçao, traga-me uns erros de ortografia.
Aqui nao ha disso, senhor.
Mas o cardapio esta cheio deles...

Primeiro coquetel de palavras. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

– Garção, traga-me uns erros de ortografia.
– Aqui não há disso, senhor.
– Mas o cardápio está cheio deles...

2. Escreva quatro palavras com **ch**, **x** e **ss**, prestando atenção na escrita.

a) Com **ch**

Respostas pessoais.

b) Com **x**

c) Com **ss**

3. Escolha três palavras do exercício anterior e forme frases com elas.

Resposta pessoal.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Leia as quadrinhas.

Ao lidar com inflamáveis,
Cuidado, muita atenção!
Pois, se houver fogo por perto,
É quase certa a explosão!

Você pode muito bem
Evitar os acidentes;
Somente brincam com fogos
As pessoas imprudentes.

Bicos de gás, ferro elétrico,
Merecem nossos cuidados;
Se você sair de casa,
Veja se estão desligados.

Nunca faça em sua casa
Instalações de emergência:
A parte elétrica exige
Técnicos de competência.

Guarde longe da criança,
Onde ela não possa achar:
Éter, cera, gasolina,
Corpos fáceis de inflamar.

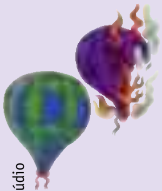

Cigarros e paus de fósforos,
Depois de serem usados,
Olhe bem onde os atira:
Veja se estão apagados!
Para proteger as fábricas,
As cidades e os sertões,
Vou travar luta sem tréguas
Contra os fogos e os balões.

Walter Nieble de Freitas.
Mil quadrinhas escolares. São Paulo: Edicel, s.d.

Ilustrações: Gaiola Estúdio

- Agora, escreva as quadrinhas em prosa com suas próprias palavras.

Resposta pessoal.

5. Substantivos

Como já vimos, os **substantivos** são palavras que nomeiam os seres.

Os substantivos dividem-se em:

1. **comuns** – os que designam seres da mesma espécie: **menina**, **país**, **mesa**.
2. **próprios** – os que se aplicam a um ser em particular: **Maria**, **Brasil**.
3. **concretos** – os que designam seres de existência real (**mulher**, **carro**) ou seres imaginários que podem ser representados como se existissem: **fada**, **bruxa**, **saci**.
4. **abstratos** – os que designam qualidades, sentimentos, ações e estados: **beleza**, **amor**, **viagem**, **vida**.
5. **simples** – os que são formados de um só radical: **chuva**, **tempo**.
6. **compostos** – os que são formados por mais de um radical: **guarda-chuva**, **passatempo**.
7. **primitivos** – os que não se derivam de outra palavra: **pedra**, **dente**.
8. **derivados** – os que se derivam de outra palavra: **pedreiro**, **dentista**.
9. **coletivos** – os que exprimem uma coleção de seres da mesma espécie: **cardume**, **manada**, **bando**.

1. Assinale as alternativas em que há apenas substantivos.

( ) beleza, belo, injustiça, injusto
(X) criança, sol, motorista, pássaro
(X) rua, vida, amor, paz, paisagem
( ) nosso, incrível, perdão, bom

Os **substantivos próprios** são escritos com inicial maiúscula.

2. Reescreva o texto abaixo corrigindo os erros.

genésio entrou na avenida rui barbosa, parou em frente à loja bremer, cumprimentou seu amigo jorge e seguiu para são bernardo.

Genésio entrou na avenida Rui Barbosa, parou em frente à loja Bremer, cumprimentou seu amigo Jorge e seguiu para São Bernardo.

3. Invente nomes próprios para um jornal, um monte, um rio, um animal e uma fazenda.

Respostas pessoais. Sugestões:

Magnus Hörberg/Stock.xchng

O Diário da Cidade

Ablestock

monte Pardal

IBEP

Ablestock

rio Cavaleiro

Ablestock

Totó

Ablestock

fazenda Progresso

4. Encontre substantivos derivados das palavras seguintes, como no modelo.

barba **barbeiro, barbearia**

a) pedra pedreiro, pedraria, pedrada

b) laranja laranjeira, laranjal, laranjada

c) terra terreiro, terreno, terrestre

5. Escreva o substantivo primitivo correspondente ao seu derivado.

a) cafezal café

b) canavial cana

c) avicultor ave

6. Reescreva as frases substituindo os verbos destacados por substantivos abstratos, como no modelo.

Começaram a **discutir** e a **brigar**.
Começaram a **discussão** e a **briga**.

a) Já é hora de **sair**.

Já é hora da saída.

b) Está na hora de **chegar**.

Está na hora da chegada.

c) Caiu no momento de **fugir**.

Caiu no momento da fuga.

7. Una as palavras formando substantivos compostos, como no modelo.

passa tempo **passatempo**

a) gira sol girassol

b) ferro via ferrovia

c) terça feira terça-feira

d) guarda noturno guarda-noturno

e) guarda chuva guarda-chuva

8. Preencha as lacunas com substantivos abstratos derivados dos adjetivos, como no modelo.

Veja como seu colega é **bom**.
Veja a **bondade** de seu colega.

a) Notem como o avião é **veloz**.
Notem a velocidade do avião.

b) Percebeu como o texto é **fácil**?
Percebeu a facilidade do texto?

c) Que água **límpida**!
Que limpidez de água!

9. Assinale com um traço os substantivos concretos e com dois os abstratos.

A literatura amplia e diversifica nossa visão e interpretação de mundo. Ler livros é descobrir um mundo novo, repleto de conhecimentos.

10. Dê o coletivo dos seguintes substantivos. Veja o modelo. Atenção aos diferentes sufixos!

árvore **arvoredo**

a) ramos ramagem
b) vasilhas vasilhame
c) cafeeiros cafezal
d) canas canavial
e) coqueiros coqueiral
f) vinhas vinhedo
g) jabuticabeiras jabuticabal
h) teclas teclado

11. Dê o substantivo abstrato dos seguintes substantivos concretos. Veja o modelo. Atenção aos diferentes sufixos!

infrator **infração**

a) monarca monarquia
b) rei reinado
c) mendigo mendicância
d) garimpeiro garimpagem
e) cego cegueira

12. Classifique os substantivos a seguir, de acordo com o quadro. Observe o modelo.

carro **comum, primitivo, concreto, simples**

comum – próprio – primitivo
derivado – abstrato – concreto
simples – composto – coletivo

a) turma

comum, primitivo, concreto, simples e coletivo

b) sinaleiro

comum, derivado, concreto e simples

c) Clara

próprio, primitivo, concreto e simples

d) guarda-noturno

comum, derivado, concreto e composto

e) bondade

comum, derivado, abstrato e simples

13. Escreva os coletivos pedidos e, depois, complete a cruzadinha abaixo com eles.

1. quadros, telas pinacoteca
2. fotografias álbum
3. plantas de uma região flora
4. coleção de poesias antologia
5. quinhentas folhas de papel resma
6. animais de uma região fauna
7. flores ramalhete
8. peixes cardume
9. chaves molho
10. elefantes, búfalos manada
11. montanhas cordilheira
12. árvores frutíferas pomar
13. objetos usados no serviço de mesa baixela

								11						
		9	**1**	P	I	N	A	C	O	T	E	C	A	
	8	M						O				**12**		**13**
	C	O			**10**			R				P		B
2	A/Á	L	B	U	M			D	**3**	F	L	O	R	A
	R	H			A			I				M		I
	D	O	**4**	A	N	T	O	L	O	G	I	A		X
	U				A			H				R		E
	M				D	**5**	R	E	S	M	A	■		L
	E				A			I	**6**	F	A	U	N	A
					■			R						
				7	R	A	M	A	L	H	E	T	E	

DITADO

IBEP

6. Acentuação

Ricardo Azoury/Keydisc

Cristo Redentor. Ponto turístico, no Rio de Janeiro, conhecidíssimo mundialmente, que acolhe incontáveis visitantes todos os anos. De cima do Corcovado, esses visitantes contemplam a admirável paisagem da cidade.

1. Releia a legenda acima e escreva as palavras que receberam acento.

turístico – conhecidíssimo – incontáveis – admirável

2. Classifique as palavras acentuadas quanto à sílaba tônica.

turístico (proparoxítona), conhecidíssimo (proparoxítona); incontáveis (paroxítona); admirável (paroxítona).

PRINCIPAIS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

- Recebem acento todas as **proparoxítonas: há**bito, **côn**cavo, maquia**vé**lico.
- Recebem acento as palavras **oxítonas** terminadas em **a, e, o** (seguidas ou não de **s**) e as que terminam por **em** ou **ens:** car**á** – car**ás**; mar**é** – mar**és**; cip**ó** – cip**ós**; tamb**ém** – armaz**éns**.
- São acentuadas as palavras **oxítonas** terminadas em **i** e **u**, quando essas vogais vierem depois de outra vogal: Pia**uí**, b**aú**.
- Acentuamos as palavras **paroxítonas** terminadas em **l**, **n**, **r**, **x**, **ã**, **ão**, **i**, **is**, **um**, **uns**, **us**: fáci**l**, hífe**n**, açúca**r**, póra**x**, ím**ã**, órg**ão**, táx**i**, láp**is**, álb**um**, álb**uns**, vír**us**.
- As palavras oxítonas terminadas nos ditongos abertos **éu**, **éi** e **ói** são acentuadas: chap**éu**, an**éi**s, d**ói**.
- São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em **a**, **e**, **o** seguidos ou não de **s**: **má** – **más**; **pé** – **pés**; **nó** – **nós**.
- Acentuam-se as formas verbais **vem** e **tem** no plural: v**ê**m, t**ê**m.

3. Agora que você já conhece algumas regras de acentuação, responda: por que as palavras do exercício 1 foram acentuadas?

turístico, conhecidíssimo: todas as proparoxítonas são acentuadas;

incontáveis, admirável: paroxítonas terminadas em l ou is são acentuadas.

4. Complete as frases com a forma verbal correta.

a) Elas vêm de metrô. Você vem comigo? (vir)

b) O povo quase não tem com o que viver, enquanto os marajás têm fortunas. (ter)

Note a diferença entre **pode** – **pôde**.

- **pode** = presente do indicativo do verbo **poder**: Ele **pode** ir agora.
- **pôde** = pretérito perfeito do indicativo do verbo **poder**: Ela só **pôde** ir ontem.

5. Agora, complete com pode ou pôde.

a) Você pode vir comigo agora?

b) Naquela ocasião, ficou calada e não pôde dizer nada.

Observe como o acento pode mudar o sentido de certas palavras.

- **Ai** = interjeição que indica admiração ou dor: **Ai**, essa injeção doeu!
- **Aí** = advérbio de lugar: Vou passar **aí**, na sua casa.
- **Sai** = presente do indicativo do verbo **sair**: O menino **sai** cedinho para a escola.
- **Saí** = pretérito perfeito do indicativo do verbo **sair**: Eu **saí** atrasada de casa.
- **Cai** = presente do indicativo do verbo **cair**: Aquela criança **cai** muito.
- **Caí** = pretérito perfeito do indicativo do verbo **cair**: Eu **caí** na sala.
- **Esta** = pronome demonstrativo: **Esta** é a minha filha.
- **Está** = presente do indicativo do verbo **estar**: Ela **está** alegre.

6. Agora, complete com palavras do quadro anterior, de acordo com o sentido da frase. Veja o modelo.

Ela **sai** por **aí** todos os dias procurando emprego.

a) Ontem eu saí por aí procurando meu cão.

b) Eu só caí uma vez da escada, mas você cai sempre.

c) Ai, como dói meu machucado!

7. Complete as lacunas com **ai** ou **aí**, **cai** ou **caí**.

a) Espere por mim; vou aí logo mais.

b) Aí vai o documento que me solicitou.

c) Ai que dor!

d) Ai de mim, se não chegar a tempo.

e) Eu caí de mau jeito.

f) Cuidado! Assim você cai .

8. Complete a cruzadinha, escrevendo os verbos na primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo. Acentue corretamente essas formas verbais.

1. Se eu coubesse – se nós...

2. Se eu pusesse – se nós...

3. Se eu quisesse – se nós...

4. Se eu fizesse – se nós...

5. Se eu ouvisse – se nós...

6. Se eu soubesse – se nós...

7. Se eu amasse – se nós...

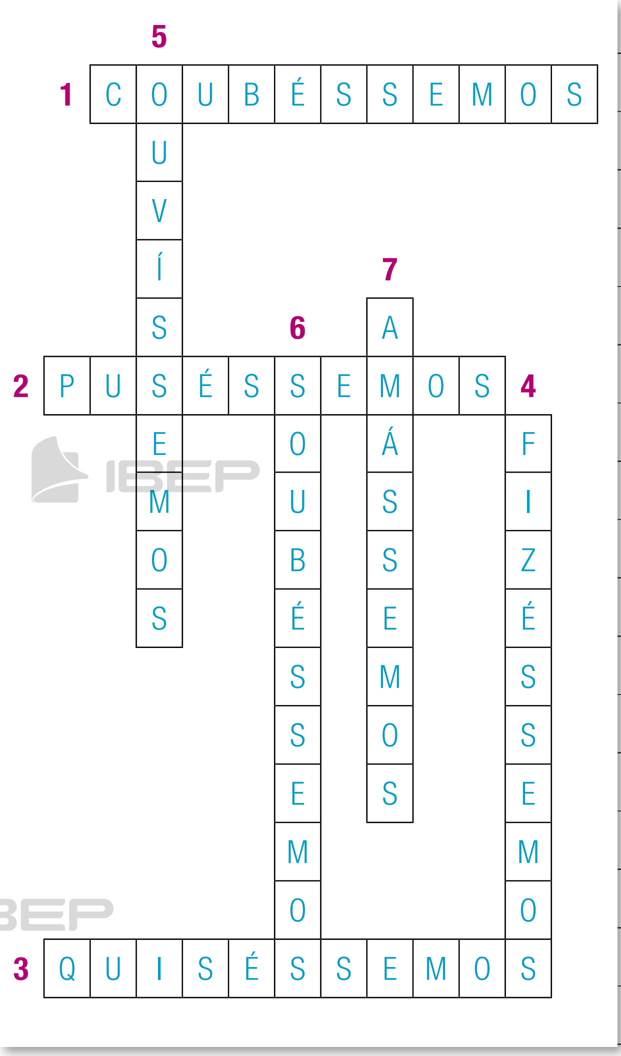
1 COUBÉSSEMOS
2 PUSÉSSEMOS
3 QUISÉSSEMOS
4 FIZÉSSEMOS
5 OUVÍSSEMOS
6 SOUBÉSSEMOS
7 AMÁSSEMOS

9. Escreva os verbos na primeira pessoa do plural, acentuando corretamente. Veja o modelo.

abençoar **nós abençoamos**

a) perdoar nós perdoamos

b) enjoar nós enjoamos

c) abotoar nós abotoamos

d) amontoar nós amontoamos

e) apregoar nós apregoamos

f) voar nós voamos
g) atordoar nós atordoamos

10. Por que as palavras seguintes são acentuadas?

a) André

oxítona terminada em e

b) árvore

proparoxítona

c) ótimo

proparoxítona

d) está

oxítona terminada em a

e) lá

monossílabo tônico terminado em a

Todas as **proparoxítonas** recebem acento gráfico na sílaba tônica.

11. Reescreva as palavras, acentuando-as.

a) unica única
b) metropole metrópole
c) candida cândida
d) mecanico mecânico
e) panico pânico
f) acrescimo acréscimo
g) cocega cócega
h) helice hélice
i) pessego pêssego
j) toxico tóxico
k) bussola bússola

São acentuadas as palavras **paroxítonas** terminadas por ditongo.

12. Observe os modelos e acentue devidamente as palavras abaixo.

primário – influência – maledicência

história – horário – infância
confluência – glória – rádio – série
impertinência – miséria – intempérie
consciência – adolescência
gerência – consequência – vitória
cárie – paciência – confidência
lábios – contrário – sábia
importância – inocência – competência

As palavras **oxítonas** terminadas em **a**, **e**, **o**, **em**, **ens** recebem acento gráfico na última sílaba.

13. Observe o exemplo e continue.

ninguem **ninguém**

a) voce você
b) alem além
c) cipo cipó
d) tambem também
e) ate até

14. Escreva outras palavras que levam acento por serem:

a) terminadas em **ém**

Respostas pessoais.

b) terminadas em **ê** ou **ês**

c) terminadas em **ô** ou **ôs**

d) terminadas em **á** ou **ás**

15. Escreva as palavras no plural observando a queda do acento gráfico.

mês **meses**

a) rês reses
b) gás gases
c) cortês corteses
d) inglês ingleses
e) japonês japoneses
f) português portugueses

16. Todas as notas musicais são monossílabas. Quais são acentuadas e quais não são?

Acentuadas dó, ré, fá, lá

Não acentuadas mi, sol, si

Regra dos monossílabos: acentuam-se todos os monossílabos tônicos terminados por **a**, **e** e **o**.

17. Substitua o substantivo pelo pronome correspondente. Veja o modelo.

Quero abraçar **minha mãe.**
Quero abraçá-**la**.

a) Vou procurar **meu amigo.**

Vou procurá-lo.

b) Você precisa defender **os seus direitos.**

Você precisa defendê-los.

c) Preciso vender **meu carro.**

Preciso vendê-lo.

d) Vou acompanhar **minhas amigas** na festa.
Vou acompanhá-las na festa.

Atenção:

Os verbos do exercício anterior recebem acento porque são palavras **oxítonas** terminadas por **a** ou **e**.

18. Observe os modelos e faça o mesmo.

vovó **vovozinha**

a) fé fezinha
b) gambá gambazinho
c) café cafezinho
d) chá chazinho
e) pó pozinho
f) Zé Zezinho
g) pá pazinha

só **somente**

a) difícil dificilmente
b) fácil facilmente
c) amável amavelmente
d) rápido rapidamente
e) sábio sabiamente
f) amigável amigavelmente
g) razoável razoavelmente

- Que conclusão você tira sobre a acentuação das palavras terminadas em **-zinho(a)** e **-mente**?
Perdem o acento quando escritas com essas terminações.

19. Escreva o antônimo das palavras, empregando os prefixos **im-**, **in-**, **ir-**.

responsável **irresponsável**

a) previsível imprevisível
b) passível impassível
c) útil inútil
d) perdoável imperdoável
e) consolável inconsolável
f) provável improvável
g) resistível irresistível
h) recuperável irrecuperável
i) repreensível irrepreensível

20. Acentue a vogal da sílaba tônica das palavras quando for necessário.

vi-**tó**-ria, his-**tó**-ria, **gló**-ria, **sí**-tio
me-**mó**-ria, mi-**sé**-ria
An-**tô**-nio, o-pe-**rá**-rio, **ví**-cio, **á**-gua
é-gua, **ré**-gua, **tré**-gua, **lé**-gua
lín-gua, **tá**-bua, **á**-rea, **áu**-rea
or-**quí**-dea, **ró**-seo, **ní**-vel, **nú**-cleo,

IBEP

es-pon-**tâ**-neo, **ó**-leo
sé-rie, es-**pé**-cie, **cá**-rie
nó-doa, **má**-goa, in-**gê**-nuo

21. Como terminam as palavras do exercício 20?

Todas as palavras terminam por ditongo.

22. As palavras do exercício 20 são:

(   ) oxítonas
(X) paroxítonas
(   ) proparoxítonas

23. Que conclusão você tira sobre a acentuação dessas palavras?

Todas as palavras paroxítonas terminadas por ditongo são acentuadas.

SINAIS GRÁFICOS

O **hífen** é usado:

- na separação de sílabas: ca**-**der**-**no;
- em palavras compostas: bem**-**te**-**vi;
- na união do verbo com o pronome: envio**-**lhe.

O **til** é usado para indicar som nasal: maç**ã**, le**õ**es.

O **acento grave** é usado para indicar crase (a + a = à): Vou **à** feira.

A **cedilha** é usada no **c** antes de **a**, **o**, **u**: ro**ç**a, mo**ç**o, a**ç**úcar.

O **apóstrofo** é usado para indicar a supressão de uma letra: copo-d’água (em vez de copo **de** água).

O **acento agudo** indica vogal tônica aberta: chap**é**u, av**ó**.

O **acento circunflexo** indica vogal tônica fechada: av**ô**, **â**ncora, **ê**nfase.

24. Use o acento grave quando for necessário.

Lembre que:

O **a** só é craseado diante de palavras femininas!

O bom motorista obedece às leis de trânsito.

Fomos à praia.

Atribuiu a derrota à má sorte.

Apresentou-se à polícia do bairro.

Estou disposto a estudar.

Não me refiro a você nem a eles.

Saímos à noite.

Teve de sair à força. Prestaram uma homenagem a papai.

25. Escreva os substantivos seguintes usando o apóstrofo.

pau de alho pau-d’alho
Santa Ana Sant’Ana
pau de água pau-d’água
cobra de água cobra-d’água
mãe de água mãe-d’água

26. Coloque as palavras no **plural**. Observe que todas elas possuem acento agudo (som aberto).

a) fiel fiéis
b) papel papéis
c) hotel hotéis
d) coronel coronéis
e) pastel pastéis
f) bedel bedéis
g) anel anéis
h) carrossel carrosséis

27. Procure em livros, jornais e revistas dez palavras com acento circunflexo (som fechado).

Resposta pessoal.
(Sugestão: amêndoa, ânsia, Vênus, cerimônia, espontâneo, Antônio, bênção, ingênuo, tônico, cônsul, estômago, pêndulo, esplêndido.)

ANOTAÇÕES

IBEP

IBEP

7. Flexão dos substantivos: gênero

Substantivo uniforme: uma só forma para o masculino e o feminino.

o dentista **a** dentista

Substantivo biforme: uma forma para o masculino e outra para o feminino.

menin**o** menin**a**

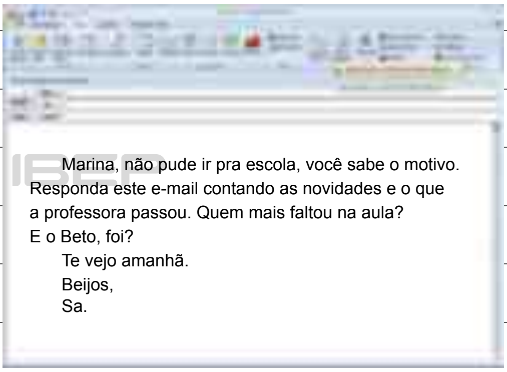

Marina, não pude ir pra escola, você sabe o motivo.
Responda este e-mail contando as novidades e o que a professora passou. Quem mais faltou na aula?
E o Beto, foi?
Te vejo amanhã.
Beijos,
Sa.

1. A aula em que Sabina faltou foi sobre gênero do substantivo. Relacione abaixo os substantivos femininos e masculinos que aparecem no texto do e-mail.

femininos Marina, escola, novidades, professora, aula, Sa.

masculinos motivo, e-mail, Beto

2. Dê o feminino dos substantivos seguintes.

a) juiz juíza

b) ator atriz

c) duque duquesa

d) ladrão ladra

e) conde condessa

f) imperador imperatriz

3. Determine o gênero dos substantivos antepondo o artigo **o** ou **a**.

Atenção:

Se precisar, utilize um dicionário.

a) o eclipse

b) o dó

c) a derme

d) a omoplata

e) o edema

f) o clã

g) a alface

h) o hematoma

i) a cal

j) o telefonema

Os substantivos **uniformes** são epicenos, sobrecomuns e comuns de dois gêneros.

- **Epicenos –** nomeiam animais e têm **um só gênero** para macho ou fêmea:

o peixe (macho ou fêmea)
a saúva (macho ou fêmea)

- **Sobrecomuns –** nomeiam pessoas e têm **um só gênero** para homem ou mulher:

a criança (menino ou menina)
o guia (homem ou mulher)

- **Comuns de dois gêneros** – têm **uma só forma**, mas indicam pessoas dos dois sexos. É possível diferenciá-los acrescentando um artigo ou um adjetivo:

o cliente → **a** cliente
artista **famoso** → artista **famosa**
meu colega → **minha** colega
motorista **novato** → motorista **novata**

4. Numere os substantivos seguintes de acordo com a classificação.

(1) epiceno
(2) sobrecomum
(3) comum de dois gêneros
(4) biforme

(3) ciclista
(4) peru
(4) cidadão
(2) vítima
(2) cônjuge

(3) fã
(1) capivara
(3) cúmplice
(4) pavão
(1) borboleta

Atenção:

O significado de alguns substantivos depende do seu gênero: se estão no masculino significam uma coisa; se estão no feminino significam outra coisa.

5. Indique o significado dos substantivos a seguir. Se precisar, utilize um dicionário.

o cabeça	**o chefe**
a cabeça	**parte superior do corpo**

a) o grama	peso
a grama	relva, vegetal
b) o rádio	aparelho receptor
a rádio	estação transmissora
c) o capital	dinheiro
a capital	cidade
d) o coral	canto em coro
a coral	cobra
e) o moral	ânimo
a moral	bons costumes, ética

6. Escreva o feminino de:

a) comilão	comilona
b) cônsul	consulesa
c) valentão	valentona
d) freguês	freguesa
e) plebeu	plebeia
f) holandês	holandesa
g) ateu	ateia
h) chinês	chinesa
i) profeta	profetisa
j) marquês	marquesa
k) beberrão	beberrona
l) cidadão	cidadã
m) alemão	alemã
n) juiz	juíza
o) escrivão	escrivã
p) frade	freira

7. Separe os substantivos do quadro em duas colunas: masculinos e femininos.

Atenção:

Se precisar, utilize um dicionário.

IBEP

hematoma – dinamite – pane
eczema – faringe – dó (pena)
grama (peso) – herpes – cal
derme – eclipse – clã – grama (relva)
libido – dilema – entorse – hélice
xerox – formicida – omoplata
champanhe – cólera (doença)

Masculinos

hematoma
eczema
dó
herpes
eclipse
clã
dilema
formicida
champanhe
grama (peso)

Femininos

dinamite
pane
faringe
cal
derme
grama (relva)
hélice
omoplata
libido
cólera
xerox
entorce

8. Relacione os substantivos da direita e da esquerda à coluna do meio.

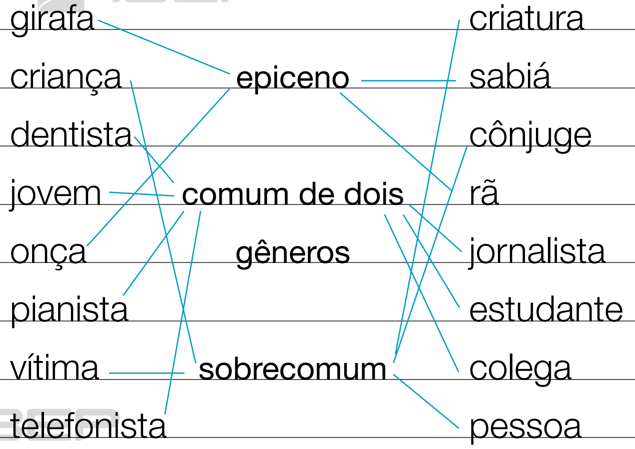
girafa
criança
dentista
jovem
onça
pianista
vítima
telefonista
epiceno
comum de dois gêneros
sobrecomum
criatura
sabiá
cônjuge
rã
jornalista
estudante
colega
pessoa

9. Coloque o artigo de acordo com o gênero dos substantivos.

Atenção:

Se precisar, utilize um dicionário.

a) Os pampas são campos do sul do país.
b) A derrota do time abateu o/a moral dos jogadores.
c) A mascote abriu o desfile da escola.

d) A íris é a membrana colorida do olho.

e) Os cabeças da revolta foram presos ontem.

f) O capital investido na empresa ainda não teve retorno.

g) Uma das cobras mais venenosas do Brasil é a coral.

h) Quanto vale (um) o grama de ouro?

i) A grama ainda estava coberta pelo orvalho da madrugada.

> O substantivo **personagem** é usado indistintamente nos dois gêneros. Nota-se atualmente uma preferência pela forma masculina: o personagem.

10. Reescreva esta frase na forma masculina.

Quantas são as personagens deste livro?

Quantos são os personagens deste livro?

11. Reescreva esta frase na forma feminina.

Iracema é o personagem principal de um dos romances de José de Alencar.

Iracema é a personagem principal de um dos romances de José de Alencar.

12. Escreva cinco substantivos masculinos que sejam nomes de:

pessoas – objetos escolares – animais

Resposta pessoal.

13. Escreva cinco substantivos que sejam nomes de:

flores – frutas – roupas

Resposta pessoal.

14. Leia o texto e responda às questões.

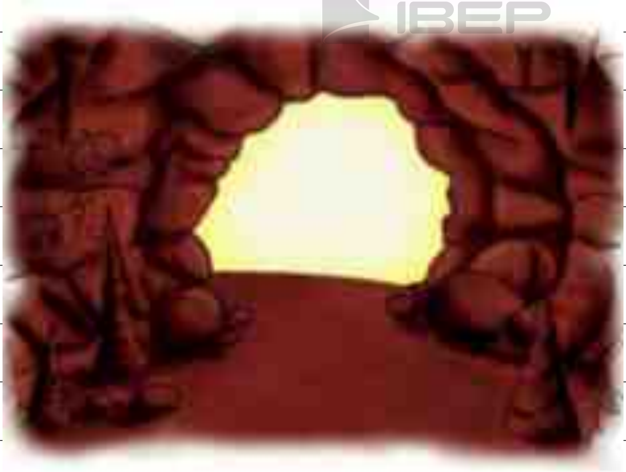
Gaiola Estúdio

CAVERNA

Houve um dia,
no começo do mundo,
em que o homem
ainda não sabia
construir sua casa.

Então disputava
a caverna com os bichos
e era aí a sua morada.

Deixou para nós
seus sinais,
desenhos desse mundo
muito antigo.

Animais, caçadas, danças,
misteriosos rituais.

Que sinais
deixaremos nós
para o homem do futuro?

Roseana Murray. *Casas*. Belo Horizonte: Formato, 1994.

a) Por que o homem primitivo deixou registrado nas paredes das cavernas desenhos e sinais?

Como o homem primitivo não possuía o alfabeto, ele registrou nas rochas – por meio de desenhos – aquilo que para ele tinha importância.

b) Que tipos de desenho ele fez?

Desenhos de animais, caçadas, danças, misteriosos rituais.

c) Prolongue o poema de Roseana Murray, imaginando uma resposta para a pergunta da última estrofe.

Resposta pessoal.

15. Procure no poema palavra(s) que serve(m) para indicar:

a) pessoas homem
b) animais bicho
c) coisas desenho
d) ação construir, disputava

16. Descubra no poema duas palavras que expressam características.

(Sugestão: antigos, misteriosos.)

17. Copie do poema as palavras cujos significados estão registrados a seguir.

Lutava para conseguir algo, competia com alguém para obter algo.

disputava

Cerimônias, cultos ou ritos de uma religião.

rituais

18. O texto de Roseana Murray faz referência a bichos e animais.

a) Você possui algum animal em casa? Qual?

Respostas pessoais.

b) Se, sim, qual é o nome dele?

19. Agora, responda.

a) Qual é o substantivo comum que indica a espécie de animal que você tem em casa?

(Sugestão: cachorro, gato, canário...)

b) Qual é o substantivo próprio pelo qual ele é chamado?

(Sugestão: Rex, Lulu, Bilubilu etc.)

20. Escreva seu endereço completo.

Rua, avenida, praça, nome da rua, bairro, cidade, estado, CEP, casa, apartamento, andar.

a) Há substantivos próprios no seu endereço? Quais?

Nome da rua, do bairro, da cidade, do município, do estado etc.

b) Há substantivos comuns?

Sim.

c) Quais?

As palavras rua, avenida, bairro, estado, apartamento, cidade, travessa, praça, vila etc.

21. Destaque do texto seguinte substantivos que denotam agrupamento de seres da mesma espécie.

Para sobreviver, o homem primitivo caçava sob a sombra de florestas fechadas; por muitas vezes teve de enfrentar a alcateia de lobos famintos ou fugir da manada de pesados elefantes.

Florestas, alcateia, manada.

22. Como é chamado o substantivo que indica agrupamento de seres da mesma espécie?

Substantivo coletivo.

23. Forme substantivos compostos, unindo adequadamente as palavras do quadro.

pães – sol – beija – terças – couves
de – guarda – pés – te – para – bem
choque – ló – cachorros – moleque
flor – feiras – chuva – flores
quentes – vi – gira – de

pães de ló – girassol – beija-flor
terças-feiras – couves-flores – guarda-chuva – pés de moleque – para-choque – bem-te-vi – cachorros-quentes

24. O que é, o que é? Descubra e escreva no plural.

a) Doce feito com açúcar mascavo e pedacinhos de amendoim.

pés de moleque

b) Pequeno pássaro que se alimenta do néctar das flores.

beija-flores

c) Pessoa que tem o vício de falar mal dos outros.

más-línguas

d) A melhor obra de um autor.

obras-primas

IBEP

IBEP

e) Pássaro de peito amarelo que, no seu canto, afirma que te viu.

bem-te-vis

f) Aparelho utilizado em propaganda de rua que aumenta o som.

alto-falantes

g) Guarda que trabalha à noite.

guardas-noturnos

h) Pombo utilizado para levar mensagens ou correspondência.

pombos-correios / pombos-correio

i) Dia da semana que antecede o sábado.

sextas-feiras

25. Descubra o profissional, escrevendo substantivos derivados dos substantivos seguintes. Veja o modelo.

pedra	**pedreiro**
dente	dentista
sapato	sapateiro
vaca	vaqueiro
peixe	peixeiro
pizza	pizzaiolo
relógio	relojoeiro
ave	avicultor

26. Escreva o substantivo primitivo correspondente ao derivado. Veja o modelo.

marinheiro	**mar**
doceria	doce
laranjada	laranja
bananeira	banana
alfaiataria	alfaiate
livreiro	livro
papelaria	papel

27. Encontre substantivos derivados dos verbos. Veja o modelo.

chamar	**chamada**
caminhar	caminhada
entrar	entrada
distrair	distração
compreender	compreensão
meditar	meditação
criar	criação

Lembre-se:

O **substantivo uniforme** tem uma só forma para o masculino e o feminino.

o oculista　　**a** oculista

O **substantivo biforme** tem uma forma para o masculino e outra para o feminino.

garot**o**　　garot**a**

28. Escreva **uni** para substantivo uniforme e **bi** para substantivo biforme. Veja o modelo.

gato **bi**

cliente uni
colega uni
cantor bi
juiz bi
artista uni
jogador bi

29. Observe as duas expressões e depois responda às questões.

o estudante **a** estudante

a) Como se identifica o sexo do ou da estudante?

Pelo artigo: o estudante: sexo masculino; a estudante: sexo feminino.

b) Esse tipo de substantivo uniforme que admite tanto o artigo masculino como o feminino é chamado de:

(x) comum de dois gêneros
(   ) sobrecomum
(   ) epiceno

30. Assinale os substantivos comuns de dois gêneros.

(x) colega
(   ) locutor
(x) recepcionista
(   ) jogador
(x) taxista
(x) repórter
(x) artista
(   ) ator

31. Responda às questões.

a) **Criança** é um substantivo:

(x) uniforme
(   ) biforme
(   ) masculino
(x) feminino
(   ) que admite dois artigos: **o**, **a**
(x) que admite apenas um artigo (**a** ou **uma**)

b) O substantivo uniforme que se refere a pessoas e tem um só gênero chama-se:

(   ) substantivo comum de dois gêneros
(x) substantivo sobrecomum
(   ) substantivo epiceno

IBEP

ANOTAÇÕES

IBEP

8. Flexão dos substantivos: número

① **Cresce aluguel de imóvel residencial**

② **Governo quer limitar o juro**

③ ***Trabalhadores conquistam reajuste***

④ **Empresa espera faturar alto com seleção**

⑤ **Condição do gramado preocupa comissão técnica**

1. Releia os títulos de artigos de jornal e reescreva-os, colocando no plural o que está no singular e no singular o que está no plural.

① Crescem aluguéis de imóveis residenciais

② Governos querem limitar os juros

③ Trabalhador conquista reajuste

④ Empresas esperam faturar alto com seleções

⑤ Condições dos gramados preocupam comissões técnicas

As **oxítonas** terminadas em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul** formam o plural em **-is.**

2. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

canal **canais**

a) papel papéis
b) lençol lençóis
c) carretel carretéis
d) anzol anzóis
e) girassol girassóis
f) coronel coronéis

As **paroxítonas** (acentuadas) terminadas em **-il** formam o plural em **-eis.**

3. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

fácil **fáceis**

a) réptil répteis
b) têxtil têxteis
c) projétil projéteis

As **oxítonas** (não acentuadas) terminadas em **-il** recebem **-is** no plural.

4. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

funil **funis**

a) cantil cantis
b) fuzil fuzis

IBEP

c) pernil pernis

d) anil anis

e) barril barris

f) canil canis

Substantivos ou adjetivos terminados em **-m** recebem **-ns** no plural.

5. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

jovem **jovens**

a) homem homens

b) bombom bombons

c) jasmim jasmins

d) atum atuns

e) marrom marrons

f) garçom garçons

g) bem bens

h) armazém armazéns

Os substantivos ou adjetivos terminados em **-s**, **-r** ou **-z** formam o plural acrescentando-se **-es** ao singular.

6. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

rapaz **rapazes**

a) dólar dólares

b) gás gases

c) juiz juízes

d) clamor clamores

e) rês reses

f) ímpar ímpares

g) caráter caracteres

h) abajur abajures

i) freguês fregueses

j) inglês ingleses

k) noz nozes

7. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

o ônibus **os ônibus**

a) o pires os pires

b) o tênis os tênis

c) o vírus os vírus

d) o atlas os atlas

e) o lápis os lápis

f) o ourives os ourives

g) o tórax os tórax

h) o ônus os ônus

8. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

mão **mãos**

a) grão grãos

b) são sãos

c) cidadão cidadãos

d) ancião anciãos

e) pagão pagãos
f) cristão cristãos
g) órgão órgãos
h) bênção bênçãos

9. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

limão **limões**

a) anão anões
b) botão botões
c) balão balões
d) canção canções
e) mamão mamões
f) melão melões

10. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

pão **pães**

a) cão cães
b) alemão alemães
c) capitão capitães
d) capelão capelães

Alguns substantivos terminados em **-ão** admitem mais de uma forma no plural.

11. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

aldeão **aldeãos / aldeões**

a) sultão sultãos / sultões

b) vilão vilãos / vilões

c) refrão refrãos / refrões

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Ambos os elementos vão para o plural quando houver:

- substantivo + substantivo – decreto-lei / decretos-leis.
- substantivo + adjetivo – cachorro-quente / cachorros-quentes.
- adjetivo + substantivo – curto-circuito / curtos-circuitos.
- numeral + substantivo – quinta-feira / quintas-feiras.

12. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

abelha-mestra **abelhas-mestras**

a) cirurgião-dentista
cirurgiões-dentistas

b) sabiá-branco
sabiás-brancos

c) má-língua
más-línguas

d) terça-feira
terças-feiras

IBEP

Somente o primeiro elemento vai para o plural quando houver:

- substantivo + preposição + substantivo – pé-de-meia / pés-de-meia.

13. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

pé-de-meia **pés-de-meia**

a) estrela-do-mar

estrelas-do-mar

b) joão-de-barro

joões-de-barro

c) queda-d'água

quedas-d'água

d) pimenta-do-reino

pimentas-do-reino

Somente o primeiro elemento vai para o plural, quando o segundo elemento indicar:

- tipo – laranja-cravo / laranjas-cravo.
- finalidade – navio-hospital / navios-hospital.

14. Escreva as palavras no plural. Veja os modelos.

laranja-lima	**laranjas-lima**
navio-escola	**navios-escola**

a) banana-maçã

bananas-maçã

b) peixe-boi

peixes-boi

c) pombo-correio

pombos-correio

d) mapa-múndi

mapas-múndi

e) homem-rã

homens-rã

Somente o segundo vai para o plural, quando o primeiro elemento for verbo: guarda-comida / guarda-comidas.

15. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

o guarda-roupa **os guarda-roupas**

a) o beija-flor

os beija-flores

b) o guarda-chuva

os guarda-chuvas

c) o parapente

os parapentes

d) o saca-rolha

os saca-rolhas

Somente o segundo vai para o plural, quando o primeiro elemento for palavra invariável: vice-presidente / vice-presidentes.

16. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

O abaixo-assinado
Os abaixo-assinados

a) a sempre-viva
as sempre-vivas

b) o alto-falante
os alto-falantes

c) o vice-campeão
os vice-campeões

17. Escreva as frases no plural.

a) O porta-estandarte estudantil caminha à frente do desfile.
Os porta-estandartes estudantis caminham à frente do desfile.

b) O parapente coloriu o céu.
Os parapentes coloriram o céu.

c) O beija-flor é pequena obra-prima da natureza.
Os beija-flores são pequenas obras-primas da natureza.

18. Escreva as palavras no feminino plural.

a) cidadão cidadãs
b) ator atrizes
c) réu rés
d) cônsul consulesas
e) marquês marquesas

19. Escreva as palavras no plural.

Atenção à acentuação!

a) bicho-da-seda
bichos-da-seda

b) guarda-sol
guarda-sóis

c) para-lama
para-lamas

d) porta-bandeira
porta-bandeiras

e) vira-lata

vira-latas

f) guarda-roupa

guarda-roupas

g) busca-pé

busca-pés

20. Escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

cartão-postal	**cartões-postais**

a) couve-flor

couves-flores / couves-flor

b) cachorro-quente

cachorros-quentes

c) guarda-civil

guardas-civis

d) obra-prima

obras-primas

e) ferro-velho

ferros-velhos

21. Passe as frases para o plural. Veja o modelo.

Não se via mais beija-flor no jardim.
Não se viam mais beija-flores nos jardins.

a) Ele vendia cachorro-quente e pé de moleque.

Eles vendiam cachorros-quentes e pés de moleque.

b) Ele voltava cedo na terça-feira.

Eles voltavam cedo nas terças-feiras.

c) Eu plantava amor-perfeito no meu jardim.

Nós plantávamos amores-perfeitos nos nossos jardins.

22. Escreva as expressões no plural.

a) uma ideia simples e brilhante

umas ideias simples e brilhantes

b) uma prova complicada e difícil

umas provas complicadas e difíceis

c) pessoa invejosa e má

pessoas invejosas e más

IBEP

d) avião e carro rápido

aviões e carros rápidos

e) filha e pai calado

filhas e pais calados

23. Junte as frases e faça a concordância. Veja o modelo.

A filha é honesta. O pai é honesto.
A filha e o pai são honestos.

a) A onça é feroz. O leão é feroz.

A onça e o leão são ferozes.

b) O ator é inglês. A atriz é inglesa.

O ator e a atriz são ingleses.

c) A vaca é ruminante. O carneiro é ruminante.

A vaca e o carneiro são ruminantes.

d) Fábio é estudioso. Sílvia é estudiosa.

Fábio e Sílvia são estudiosos.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Dê o plural das seguintes palavras.

pagão pagãos
alemão alemães
ourives ourives
alto-falante
alto-falantes
lápis lápis

dócil dóceis
homem homens
dólar dólares

saca-rolha saca-rolhas
funil funis
bênção bênçãos
têxtil têxteis
atlas atlas
nuvem nuvens
vírus vírus
são sãos
estrela-do-mar

estrelas-do-mar
difícil difíceis
segunda-feira
segundas-feiras
amor-perfeito (flor)
amores-perfeitos
jasmim jasmins
tenente-coronel
tenentes-coronéis
imóvel imóveis
vulcão vulcões

Ilustrações: Gaiola Estúdio

IBEP

2. Flexione no plural as seguintes palavras.

a) mês meses
b) fóssil fósseis
c) rês reses
d) hífen hifens (hífenes)
e) sol sóis
f) caráter caracteres
g) mal males
h) líquen liquens (líquenes)
i) sal sais
j) ímã ímãs
k) ás ases
l) refém reféns
m) túnel túneis
n) fã fãs
o) réptil répteis
p) revés reveses

Papéis, faróis, caracóis, fogaréu, céu são acentuadas porque são oxítonas terminadas em ditongos abertos **éi, ói, éu.**

3. Agora é a sua vez! Encontre no dicionário outras palavras acentuadas pelo mesmo motivo e escreva-as aqui.

Resposta pessoal.
(Sugestões: herói, Niterói, dói, lençóis, anzóis, chapéu, mataréu, véu, réu, pastéis.)

4. Escreva as frases no plural.

a) Você já imaginou um mundo sem planta?

Vocês já imaginaram um mundo sem plantas?

b) Que tal você se saiu?

Que tal vocês se saíram?

c) Se não fosse a planta, eu não estaria aqui.

Se não fossem as plantas, nós não estaríamos aqui.

5. Separe as sílabas. Acentue o **i** ou o **u** que formar hiato com a vogal anterior.

a) saida sa-í-da
b) saude sa-ú-de
c) peixe pei-xe
d) miudo mi-ú-do
e) graudo gra-ú-do
f) proibem pro-í-bem
g) reune re-ú-ne
h) pauta pau-ta

6. Reescreva as frases acentuando os ditongos orais abertos.

a) O ser humano constroi aqui, destroi ali: é heroi e reu dos proprios atos.

O ser humano constrói aqui, destrói ali: é herói e réu dos próprios atos.

b) O fogareu invadiu o matareu.

O fogaréu invadiu o mataréu.

c) O chapeu do rapaz apontava para o ceu.

O chapéu do rapaz apontava para o céu.

DITADO

9. Sinais de pontuação

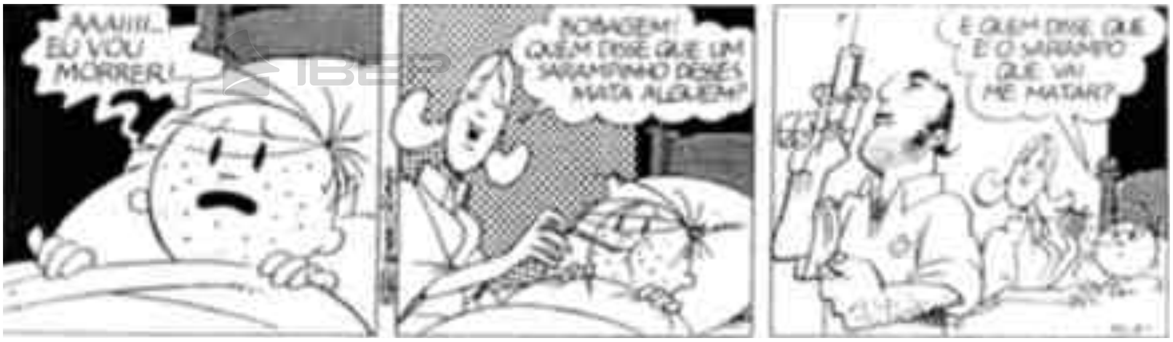
AAAIIII... EU VOU MORRER!...
BOBAGEM! QUEM DISSE QUE UM SARAMPINHO DESSES MATA ALGUÉM?
E QUEM DISSE QUE É O SARAMPO QUE VAI ME MATAR?

Ziraldo. *As melhores tiradas do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

1. Que sinais de pontuação foram usados na tira do Menino Maluquinho?

Exclamação, interrogação, reticências.

2. Pesquise e responda às questões.

a) Para que servem as reticências?

Para indicar hesitação, dúvida, incerteza, pensamento incompleto.

b) Que sinais foram usados para indicar o espanto do menino?

Exclamação e reticências.

Ponto-final	.
Vírgula	,
Ponto e vírgula	;
Dois-pontos	:
Travessão	–
Ponto de interrogação	?
Ponto de exclamação	!
Reticências	...
Parênteses	( )
Aspas	“ ”

3. Veja o modelo e coloque as frases no imperativo (modo de verbo que indica ordem ou pedido).

Atenção:

Use o ponto de exclamação!

Ter cuidado / prestar atenção.
Tenha cuidado! Preste atenção!

a) Calma / responder com calma

Calma! Responda com calma!

b) Parar / ficar onde está

Pare! Fique onde está!

c) Correr / chegar a tempo

Corra! Chegue a tempo!

d) Ter coragem / enfrentar as dificuldades

Tenha coragem! Enfrente as dificuldades!

IBEP

4. Use a vírgula para separar as palavras nas enumerações ou listas.

a) Você já se imaginou andando ao longo de ruas só vendo pedras, prédios, carros, ônibus, caminhões, lojas e fábricas?

b) O cachorro era peludo, cinza e de olhos claros.

5. Usando a vírgula para separar as palavras nas enumerações, cite coisas feitas:

a) da madeira

Respostas pessoais.

(Sugestões: cadeira, mesa, escada, tapume.)

b) do leite

(Sugestões: queijo, iogurte, manteiga.)

c) do couro

(Sugestões: sapatos, bolsa, casaco.)

6. Reescreva as frases, empregando a vírgula nas enumerações e o ponto-final.

a) Todo menino pintava casa árvore flor e bicho

Todo menino pintava casa, árvore, flor e bicho.

b) A terra o mar o céu tudo atrai a curiosidade do homem

A terra, o mar, o céu, tudo atrai a curiosidade do homem.

c) Os curiosos se aproximam olham perguntam e seguem em frente

Os curiosos se aproximam, olham, perguntam e seguem em frente.

d) A televisão o rádio os jornais e as revistas são poderosos meios de comunicação

A televisão, o rádio, os jornais e as revistas são poderosos meios de comunicação.

e) Trabalhe cumpra sua tarefa

Trabalhe, cumpra sua tarefa.

f) Pare com tudo deixe isso para amanhã

Pare com tudo, deixe isso para amanhã.

7. Faça duas perguntas usando o ponto de interrogação.

a) Respostas pessoais.

b)

IBEP

IBEP

8. Reescreva as frases, usando os parênteses nos devidos lugares.

a) Monteiro Lobato escritor paulista é muito lido pelos jovens.

Monteiro Lobato (escritor paulista) é muito lido pelos jovens.

b) Rio de Janeiro a cidade maravilhosa atrai turistas do mundo todo.

Rio de Janeiro (a cidade maravilhosa) atrai turistas do mundo todo.

9. Reescreva e coloque as aspas para separar as citações.

a) Dom Pedro disse: Independência ou morte!.

Dom Pedro disse: "Independência ou morte!".

b) Um amigo cochichou: Não faça essa bobagem.

Um amigo cochichou: "Não faça essa bobagem".

10. Distribua as palavras em oxítonas e paroxítonas. Use a vírgula para separá-las.

anel – amável – funil – útil – canil
fúteis – pastéis – cônsul – amor
dólar – mártir – qualquer – revólver
caráter – lápis – papéis – pomar

Oxítonas

anel, funil, canil, pastéis, amor, qualquer, papéis, pomar

Paroxítonas

amável, útil, fúteis, cônsul, dólar, mártir, revólver, caráter, lápis

11. Use a vírgula para separar as palavras que usamos para chamar alguém.

a) Amigos, prestem atenção!

b) Venha aqui, menino.

c) É grave, doutor?

d) Professora, não entendi.

e) Tenha calma, menina.

12. Reescreva o texto:

- colocando a pontuação;
- acentuando as palavras;
- passando as falas dos personagens para a norma padrão.

MAIS UM ANIMAL

Chico chegou da rua com um gatinho muito preto e muito magro debaixo do braço

Vai me dizer que ja arrumou mais dor de cabeça pra mim disse-lhe a mae

Olha pra ele mae tao bonitinho tao magrinho Oce nao tem do dele

Do eu tenho mas nao quero saber de mais bicho em casa O quintal ja ta parecendo zoologico

A senhora mesmo vive rezando pra Sao Francisco o santo que acolhia os bichos

A mae nao aguentou olhou com muito amor para o menino passou a mao nos cabelos dele e disse-lhe

Pode Chico Mas que seja o ultimo bicho que voce traz pra casa Ta certo assim

Ta ta certo mae Oce e joia mesmo

E bem baixinho no ouvido de Faquir disse-lhe

Eu nao falei que ela acabava cedendo Ela e joia

Elias José. *Com asas na cabeça*. São Paulo: Nacional, 1985.

Chico chegou da rua com um gatinho muito preto e muito magro debaixo do braço.

– Vai me dizer que já arrumou mais dor de cabeça para mim – disse-lhe a mãe.

– Olha para ele, mãe, tão bonitinho, tão magrinho. Você não tem dó dele?

– Dó eu tenho, mas não quero saber de mais bicho em casa. O quintal já tá parecendo zoológico.

– A senhora mesmo vive rezando para São Francisco, o santo que acolhia os bichos...

A mãe não aguentou, olhou com muito amor para o menino, passou a mão nos cabelos dele e disse-lhe:

– Pode, Chico. Mas que seja o último bicho que você traz para casa. Está certo assim?

– Está, está certo, mãe. Você é ótima mesmo!

E bem baixinho no ouvido de Faquir, disse-lhe:

– Eu não falei que ela acabava cedendo? Ela é ótima!

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A seguir, você tem o início de uma crônica de Carlos Drummond de Andrade. Continue a narração a seu modo. Use a pontuação própria dos diálogos (: – ! ? ...).

ASSALTO

"Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu:

– Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar..."

Carlos Drummond de Andrade. *70 historinhas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Resposta pessoal.

IBEP

10. Flexão dos substantivos: grau

ÃO
inho inho inho

INHO – ÃO
Tem gente que pensa **inho**
Tem gente que pensa **ÃO**

inho é achar tudo bonitinho,
ÃO É TER OPINIÃO.

inho é não estar nem aí,
ÃO É SER CIDADÃO.

imitar é **inho**,
CRIAR É **ÃO**.

inho é anonimato.
ÃO É CONSAGRAÇÃO.
inho é calar,
ÃO É ABRIR O BOCÃO.

Propaganda de *O Estado de S. Paulo*, mar. 2006.

1. Explique o sentido das frases.

"Tem gente que pensa inho"

"pensar inho": pensar pouco, em coisas pequenas, de pouco valor.

"Tem gente que pensa ÃO"

Pensar em coisas grandes, importantes, de valor.

2. Explique com suas palavras o que quer dizer:
"imitar é inho,
CRIAR É ÃO".

Imitar diminui a pessoa por falta de competência e criatividade, criar engrandece, dá valor ao criador.

3. Com o auxílio dos sufixos **-aça**, **-aço**, **-alha**, **-arra**, **-ázio**, **-zarrão**, **-eirão**, **-orra**, **-uça**, **-aréu**, forme o aumentativo de:

a) cara caraça
b) mão manzorra
c) fogo fogaréu
d) cabeça cabeçorra
e) boca bocarra
f) dente dentuça
g) barca barcaça
h) muro muralha
i) forno fornalha
j) homem homenzarrão
k) voz vozeirão
l) mato mataréu

4. Servindo-se dos sufixos diminutivos **-acho, -eco, -ejo, -eta, -ico, -inho -isco, -im, -oca, -ola, -ote, -ulo**, complete a cruzadinha escrevendo as palavras no grau diminutivo.

1. namoro	**6.** porta	**11.** rio
2. espada	**7.** casa	**12.** lugar
3. engenho	**8.** serra	**13.** rua
4. jornal	**9.** caixa	**14.** chuva
5. sala	**10.** globo	**15.** pai

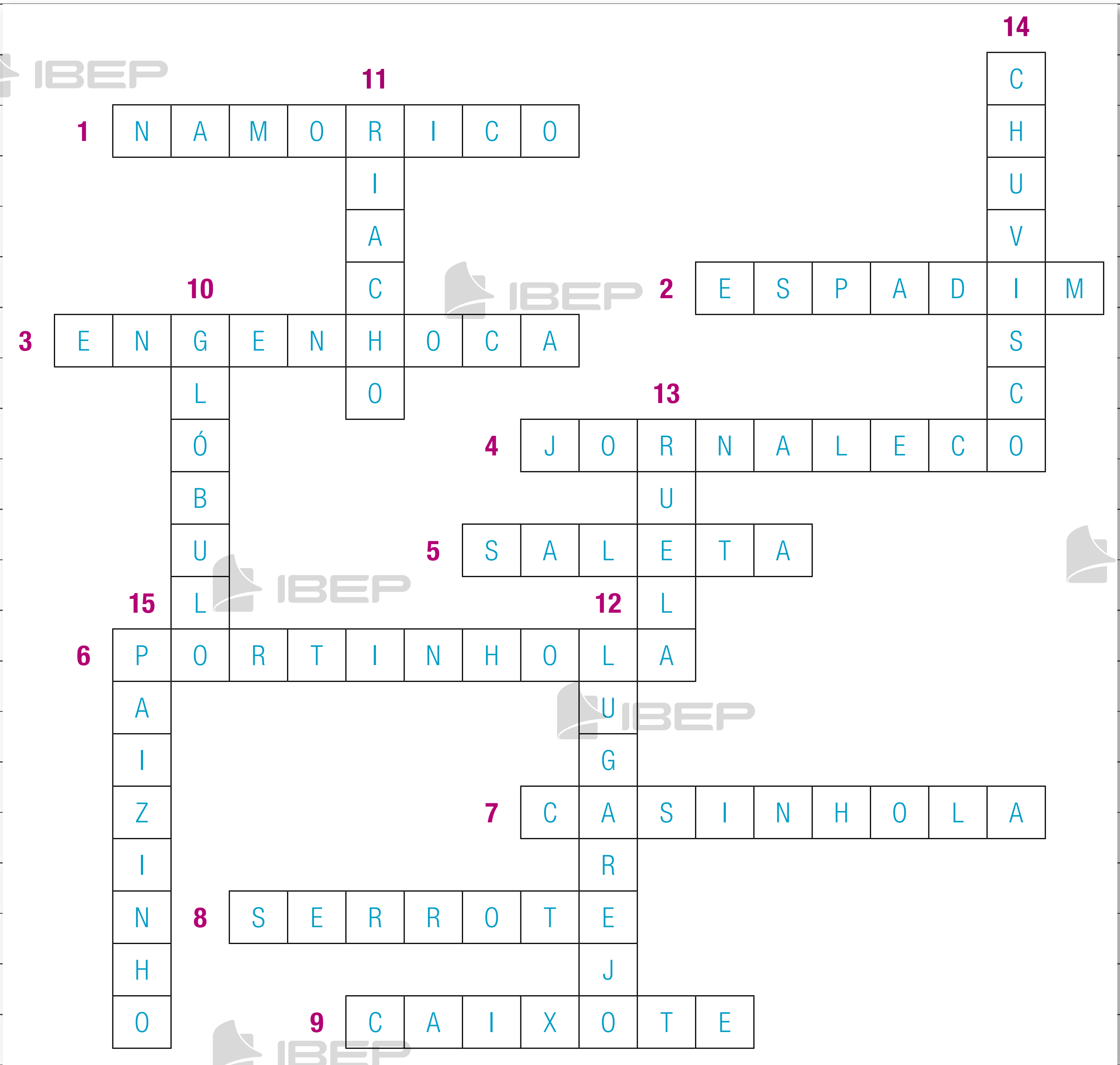
1 NAMORICO
11 RIACHO
14 CHUVISCO
2 ESPADIM
10 GLÓBULO
3 ENGENHOCA
13 RUELA
4 JORNALECO
5 SALETA
15 PAIZINHO
12 LUGAREJO
6 PORTINHOLA
7 CASINHOLA
8 SERROTE
9 CAIXOTE

IBEP

IBEP

5. Forme o diminutivo dos substantivos utilizando os sufixos -ulo, -ula ou -culo, -cula.

raiz **radícula** ovo **óvulo**

a) corpo corpúsculo
b) gota gotícula
c) parte partícula
d) globo glóbulo
e) grão grânulo
f) monte montículo
g) pele película
h) verso versículo
i) cela célula
j) nó nódulo

Às vezes o **diminutivo** e o **aumentativo** não exprimem o tamanho menor ou maior dos seres, mas indicam afeto e carinho ou desprezo.

mãe – mãezinha
amor – amorzinho
nariz – narigão
bobo – bobão
gente – gentalha
jornal – jornaleco

6. Faça o que se pede.

a) Crie uma frase com o diminutivo paizinho.

Respostas pessoais.

b) Crie uma frase com o aumentativo narigão.

7. Escreva a forma normal dos substantivos.

a) festança festa
b) rapagão rapaz
c) cançoneta canção
d) bastonete bastão
e) radícula raiz
f) chapelão chapéu
g) viela via
h) ossículo osso
i) manzorra mão
j) povaréu povo
k) casulo casa
l) sineta sino
m) veranico verão
n) febrícula febre

8. Substitua os diminutivos pelas formas normais.

a) Do hotelzinho da ruela ouvia-se uma cançoneta saudosista.

Do hotel da rua ouvia-se uma canção saudosista.

b) O jornaleco chegou à aldeola de manhãzinha.

O jornal chegou à aldeia de manhã.

c) O riacho do vilarejo movimentava aquela engenhoca.
O rio da vila movimentava aquele engenho.

d) O fortim da ilhota não resistiu ao ataque.
O forte da ilha não resistiu ao ataque.

DIMINUTIVO PLURAL

Observe:

animal – anim**ais** – animaizinhos

cão – c**ães** – cãezinhos ou cãezitos

Para formar o diminutivo plural dos substantivos, suprime-se o **s** do plural da forma básica e acrescenta-se -**zinhos** ou -**zitos**.

9. Escreva no diminutivo plural.

Atenção:

Os substantivos que têm acento agudo não recebem acento gráfico no grau diminutivo.

chapéu – chapeuzinho

vovó – vovozinha

a) anel (anéis) aneizinhos
b) mão (mãos) mãozinhas
c) pé (pés) pezinhos, pezitos
d) pai (pais) paizinhos
e) trem (trens) trenzinhos
f) nuvem (nuvens) nuvenzinhas
g) papel (papéis) papeizinhos
h) botão (botões) botõezinhos
i) lençol (lençóis) lençoizinhos
j) pão (pães) pãezinhos

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Observe o modelo e escreva os substantivos no diminutivo.

Quando o substantivo tem **s** na forma normal, continua com **s** no diminutivo.

mesa **mesinha**

a) asa asinha
b) brasa brasinha
c) casa casinha
d) coisa coisinha
e) lápis lapisinho

Quando o substantivo não tem **s** na forma normal, ele é escrito com **z** no diminutivo.

pão **pãozinho**

f) amor amorzinho
g) flor florzinha
h) pó pozinho
i) café cafezinho
j) sinal sinalzinho

Lembre que:

O **x** pode representar vários sons ou fonemas.

perple**x**o	e**x**ame	pró**x**imo	**x**ícara
↓	↓	↓	↓
ks	**z**	**s**	**ch**

2. De acordo com os diversos sons do **x**, distribua as palavras nas colunas.

complexo – exato – nexo – exaltar
exausto – exagero – máximo
perplexo – exame – auxílio – xerife
fluxo – xadrez – aproximação
auxiliadora – xampu – xereta
trouxe – xale – tóxico

som de ks	som de s
complexo	trouxe
nexo	máximo
fluxo	auxílio
tóxico	auxiliadora
perplexo	aproximação

som de z	som de ch
exagero	xadrez
exame	xampu
exato	xale
exaltar	xerife
exausto	xereta

3. Complete a cruzadinha com substantivos correspondentes aos verbos. Observe que todos eles se escrevem com **s**. Siga o modelo.

1. empreender
2. analisar
3. defender
4. surpreender
5. avisar
6. pesquisar
7. despender
8. paralisar

		6				7		8			
		P				D		P			
	1	**E**	**M**	**P**	**R**	**E**	**S**	**A**			
		S				S		R			
		Q				P		A			
		U				E		L			
		I				S		I			
		S				A		S			
		A					4	I			
		3	D	E	F	E	S	A			
							U				
							R				
							P				
							R				
2	A	N	Á	L	I	S	E				
							S				
						5	A	V	I	S	O

4. Escreva o plural e, em seguida, o diminutivo plural das palavras seguintes. Veja os modelos.

pão	**pães – pãezinhos**
papel	**papéis – papeizinhos**

a) mão

mãos – mãozinhas

b) pastel

pastéis – pasteizinhos

c) flor

flores – florzinhas

d) animal

animais – animaizinhos

e) boi

bois – boizinhos

5. Complete formando substantivos abstratos a partir dos verbos.

difundir	**difusão**

a) iludir ilusão
b) dividir divisão
c) invadir invasão
d) imergir imersão
e) confundir confusão
f) emitir emissão
g) demitir demissão
h) permitir permissão
i) imprimir impressão
j) comprimir compressão

6. Encontre no diagrama os substantivos correspondentes aos verbos seguintes.

a) agir
b) ajeitar
c) amar
d) arrumar
e) aumentar
f) beijar
g) conversar
h) corrigir
i) cozinhar
j) exagerar
k) folhear
l) fugir
m) gritar
n) inflar
o) ir
p) latir
q) odiar
r) olhar
s) rir
t) roçar
u) rodar
v) usar
w) vir
x) visitar
y) xeretar
z) zunir

A	C	O	N	V	E	R	S	A	T	A	F	L	P	V	V
B	O	B	E	I	J	O	J	U	S	F	U	G	A	A	I
C	R	K	Z	N	Ç	Ç	K	M	U	B	S	R	R	R	S
D	R	L	A	D	E	A	W	E	Y	M	O	I	S	R	I
E	E	M	F	A	F	G	L	N	V	C	G	T	T	U	T
A	Ç	Ã	O	Y	E	O	M	T	Z	D	H	O	U	M	A
F	Ã	N	L	X	X	L	C	O	Z	I	N	H	A	A	B
A	O	O	H	E	A	H	N	W	J	E	I	T	O	Ç	C
M	H	P	A	R	G	O	Z	I	N	F	L	A	Ç	Ã	O
O	I	Q	B	E	E	H	Ó	D	I	O	J	N	X	O	D
R	I	S	O	T	R	O	D	A	A	L	A	T	I	D	O
G	J	R	C	A	O	I	Z	U	N	I	D	O	Z	F	E

IBEP

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Primeira sugestão

Gaiola Estúdio

Você sabia?

O primeiro de abril é chamado **Dia dos Peixes** na França, **Dia das Bonecas** no Japão, **Dia dos Bobos** na Espanha e **Dia da Mentira** no Brasil.

O dia primeiro de abril já faz parte do nosso calendário. Invente uma "pegadinha" de primeiro de abril.

Resposta pessoal.

Segunda sugestão

1. Leia o texto com atenção e, a seguir, explique com suas palavras o significado de algumas frases feitas do folclore popular.

Frase feita, ditado ou advertência popular. Não há ninguém que não tenha se deparado com esse tipo de conselho ou aviso. Pois essas frases que usam expressões às vezes até mirabolantes para passar uma mensagem também fazem parte do folclore.

a) Vou mostrar com quantos paus se faz uma canoa.

Vou lhe mostrar tim-tim por tim-tim; vou lhe provar; vou passar isso a limpo.

b) É melhor ficar com as barbas de molho.

É melhor precaver-se; é melhor prevenir-se, ter cuidado, desconfiar.

c) Você tem os olhos maiores do que a barriga.

Não controla a gula, os desejos.

d) Quem vai ao vento perde o assento.

Quem abandona o lugar onde está, pode perdê-lo.

e) O peixe morre pela boca.

A pessoa que não controla o que diz pode se dar mal; quem não controla a gula pode sofrer as consequências.

f) Quem cochicha o rabo espicha.

Não devemos cochichar perto de outras pessoas porque podem nos interpretar mal.

g) Debaixo deste angu tem caroço.

Demonstra suspeita, desconfiança, necessidade de investigar melhor.

h) Quando um burro fala, o outro abaixa as orelhas.

Não se deve interromper a fala das pessoas. Deve-se esperar a própria vez de falar.

i) É muito cacique para pouco índio.

É muita gente mandando e poucos fazendo.

j) É muita areia para meu caminhãozinho.

É muito para mim; é demais para mim; está acima de minha capacidade/meu merecimento.

k) A cavalo dado não se olham os dentes.

Não se deve criticar algo que se recebeu de graça; não se deve ser mal-agradecido.

l) Matar a cobra e mostrar o pau.

Dar provas, explicar, oferecer garantias, provas.

2. Agora é a sua vez! Crie uma quadrinha popular, um trava-língua ou uma adivinha.

Resposta pessoal.

11. Artigo

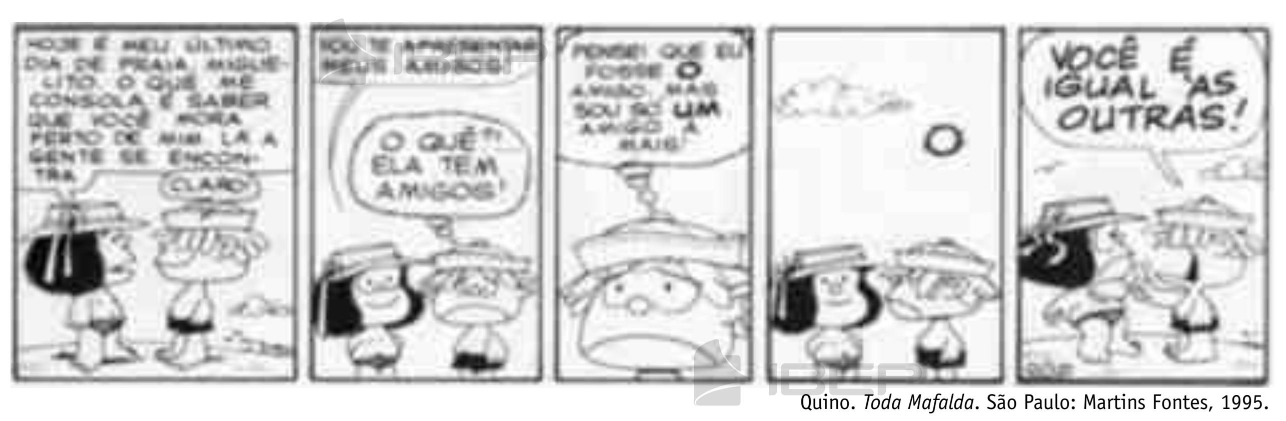
HOJE É MEU ÚLTIMO DIA DE PRAIA, MIGUELITO. O QUE ME CONSOLA É SABER QUE VOCÊ MORA PERTO DE MIM. LÁ A GENTE SE ENCONTRA.
CLARO!
VOU TE APRESENTAR MEUS AMIGOS!
O QUÊ?! ELA TEM AMIGOS!
PENSEI QUE EU FOSSE O AMIGO, MAS SOU SÓ UM AMIGO A MAIS!
O
VOCÊ É IGUAL ÀS OUTRAS!

Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

1. Explique com suas palavras o que o personagem quis dizer no terceiro quadrinho com as expressões “**o** amigo” e “**um** amigo”.

O amigo: o meu amigo, o amigo especial, o amigo determinado e certo.

Um amigo: um amigo qualquer, indeterminado, em sentido geral e vago.

2. Em geral, manchetes e títulos de jornais não usam os artigos. Reescreva o título de um artigo de jornal usando artigos definidos (**o**, **a**, **os**, **as**).

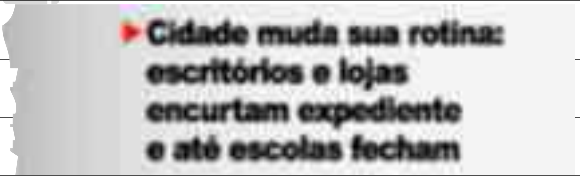

Cidade muda sua rotina: escritórios e lojas encurtam expediente e até escolas fecham

A cidade muda a sua rotina: os escritórios e as lojas encurtam o expediente e até as escolas fecham

Artigos são palavras que vêm antes dos substantivos para determiná-los ou indeterminá-los.

– Vi **uma** pessoa saindo da casa.
- **uma:** ideia imprecisa, indeterminada.

– Olha! É **a** empregada!
- **a:** ideia determinada, definida, pois já se sabe quem é a pessoa.

Artigos definidos: o, a, os, as.
Artigos indefinidos: um, uma, uns, umas.

IBEP

3. Assinale com um traço os artigos definidos e com dois os indefinidos.

a) A chácara ficava a um quilômetro da rodovia.

b) “A modéstia doura os talentos; a vaidade os deslustra”. (Marquês de Maricá)

c) As pessoas que saem de noite se expõem a muitos perigos.

d) Helena é uma garota simpática a quem todos querem bem.

Quando a preposição **a** junta-se aos artigos **a**, **as** temos a crase.

Irei **a** + **a** cidade. = Irei **à** cidade.

↑ ↑

Irei **para** + **a** cidade.

4. Reescreva as frases usando o sinal da crase.

a) Ela se dirigiu (a + a) amiga.

Ela se dirigiu à amiga.

b) Apresentou-se (a + as) pessoas presentes.

Apresentou-se às pessoas presentes.

c) Pedimos ajuda (a + a) professora.

Pedimos ajuda à professora.

d) Fomos (a + a) feira ontem cedo.

Fomos à feira ontem cedo.

e) Encaminhou-se (a + a) entrada principal.

Encaminhou-se à entrada principal.

f) Levei flores (a + as) aniversariantes.

Levei flores às aniversariantes.

g) Gostaria de ir (a + a) exposição de animais.

Gostaria de ir à exposição de animais.

12. Adjetivo

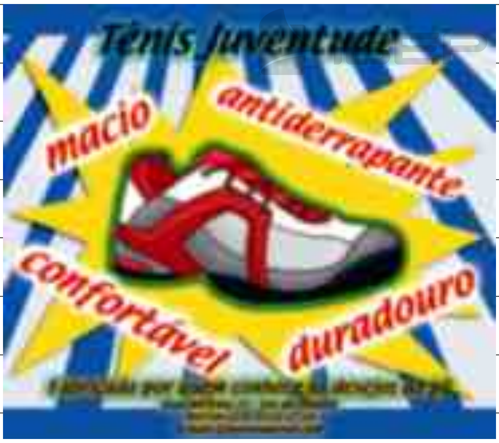

Adjetivos são palavras que caracterizam, qualificam os substantivos.

Exemplo:

Nessa casa há uma **enorme** árvore de flores **vermelhas**.

1. Que produto está sendo anunciado?

O tênis Juventude.

2. Que palavras foram usadas para indicar as qualidades do produto e atrair o comprador?

Macio, antiderrapante, confortável, duradouro.

3. Que qualidade indica que o tênis resistirá ao longo uso?

Duradouro.

4. Que qualidade chama a atenção para a segurança do comprador?

Antiderrapante.

5. Se você fosse comprar um par de tênis, que qualidades gostaria que ele tivesse?

Resposta pessoal.

6. Desafie um colega e veja quem consegue atribuir mais adjetivos (qualidades, características) a uma estrada, que pode ser longa, curta, larga, municipal, esburacada etc.

substantivo ⟵ adjetivos

Uma **estrada**
pode ser

longa
curta
bonita
feia
asfaltada
perfeita
abandonada
esburacada
perigosa
estadual
federal
barrenta
conservada
sinuosa
plana
destruída
sinalizada
intransitável

IBEP

Alguns adjetivos são formados por um grupo de palavras: são as **locuções adjetivas**.

7. Observe os exemplos e continue escrevendo os adjetivos que correspondem às locuções adjetivas.

estrada do estado = **estadual**
do município = **municipal**

substantivo ↓ locução adjetiva ↓ adjetivo ↓

da federação = federal
com asfalto = asfaltada
com buracos = esburacada
cheia de perigos = perigosa
cheia de curvas = sinuosa
de terra = térrea
de barro = barrenta

8. Complete.

- Locução adjetiva é um grupo de palavras que vale por um adjetivo.

9. Sublinhe os adjetivos das frases.

a) Era de impressionante beleza a filha mais nova do imperador.

b) Ovídio era um garoto gordo e baixo; sua irmã era esbelta.

c) Havia flores azuis e vermelhas no lindo vaso de porcelana.

d) O satélite meteorológico envia imagens nítidas à Terra.

e) Estou ansioso por conhecer a mais nova pretendente ao cargo.

10. Escreva os adjetivos correspondentes aos substantivos.

pessoa – **pessoal**

a) amor amoroso
b) poder poderoso
c) solidariedade solidário
d) espessura espesso
e) sabedoria sábio
f) rapidez rápido

FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS

Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

- **primitivo** (não deriva de outra palavra): bom, forte.
- **derivado** (deriva de outra palavra): bondoso, fortalecido.
- **simples** (um só radical): verde.
- **composto** (mais de um radical): verde-escuro.

11. Faça concordar os adjetivos com os substantivos.

a) O ar e a água são indispensáveis à vida. (*indispensável*)

IBEP

b) João e Maria caminhavam distraídos quando foram assaltados. (*distraído / assaltado*)

c) As recepcionistas foram muito pacientes e gentis. (*paciente / gentil*)

12. Assinale o(s) adjetivo(s) que completa(m) corretamente cada frase.

a) O menino e a mãe são:

( ) parecidas

(x) parecidos

b) A mãe e a filha são:

(x) queridas

(x) gentis

c) O aluno e o professor são:

(x) preparados

( ) preparadas

FLEXÃO DOS ADJETIVOS: GÊNERO

Quanto ao gênero (masculino / feminino), os adjetivos dividem-se em:

- **uniformes:** têm a mesma forma para o masculino e o feminino: feliz, ruim.
- **biformes:** têm uma forma para o masculino e outra para o feminino: cru – crua.

13. Construa frases com os seguintes adjetivos:

a) gentil

Respostas pessoais.

b) veloz

c) fáceis

14. Escreva os adjetivos no feminino.

a) mau má

b) bom boa

c) são sã

d) europeu europeia

e) ateu ateia

f) cristão cristã

g) chorão chorona

h) judeu judia

i) francês francesa

FLEXÃO DOS ADJETIVOS: NÚMERO

Os **adjetivos simples** formam o plural do mesmo modo que os substantivos: bonito – **bonitos**; feliz – **felizes**.

15. Passe para o plural.

a) larga largas

b) feio feios

c) amarela amarelas

d) clara claras

16. Escreva os adjetivos no plural.

a) cruel cruéis

b) azul azuis

c) gentil gentis

d) simples simples

e) veloz velozes

f) feroz ferozes

PLURAL DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

a) **Somente o último elemento vai para o plural quando houver:**

- adjetivo + adjetivo
  grã-fino / grã-finos.
- palavra invariável + adjetivo
  mal-educada / mal-educadas.

b) **São invariáveis os adjetivos compostos quando formados de:**

- adjetivo (cor) + substantivo
  saia verde-esmeralda / saias verde-esmeralda.
- cor + de + substantivo
  vestidos cor-de-rosa, casacos cor de vinho.

17. Passe para o plural.

a) folha verde-clara

folhas verde-claras

b) discussão político-social

discussões político-sociais

c) esforço sobre-humano

esforços sobre-humanos

d) criança recém-nascida

crianças recém-nascidas

e) saia azul-pavão

saias azul-pavão

f) blusa amarelo-laranja

blusas amarelo-laranja

g) vestido cor de café

vestidos cor de café

Os **adjetivos pátrios** indicam origem, nacionalidade, naturalidade.
Exemplos: inglês, indiano, paranaense.

18. Complete a cruzadinha escrevendo os adjetivos pátrios correspondentes às seguintes localidades:

1. Goiás
2. Chile
3. Escócia
4. Turquia
5. Rio Grande do Sul
6. Espírito Santo
7. Rio de Janeiro
8. Alemanha
9. Rússia
10. Rio Grande do Norte
11. Grécia
12. Colômbia
13. Afeganistão
14. Equador

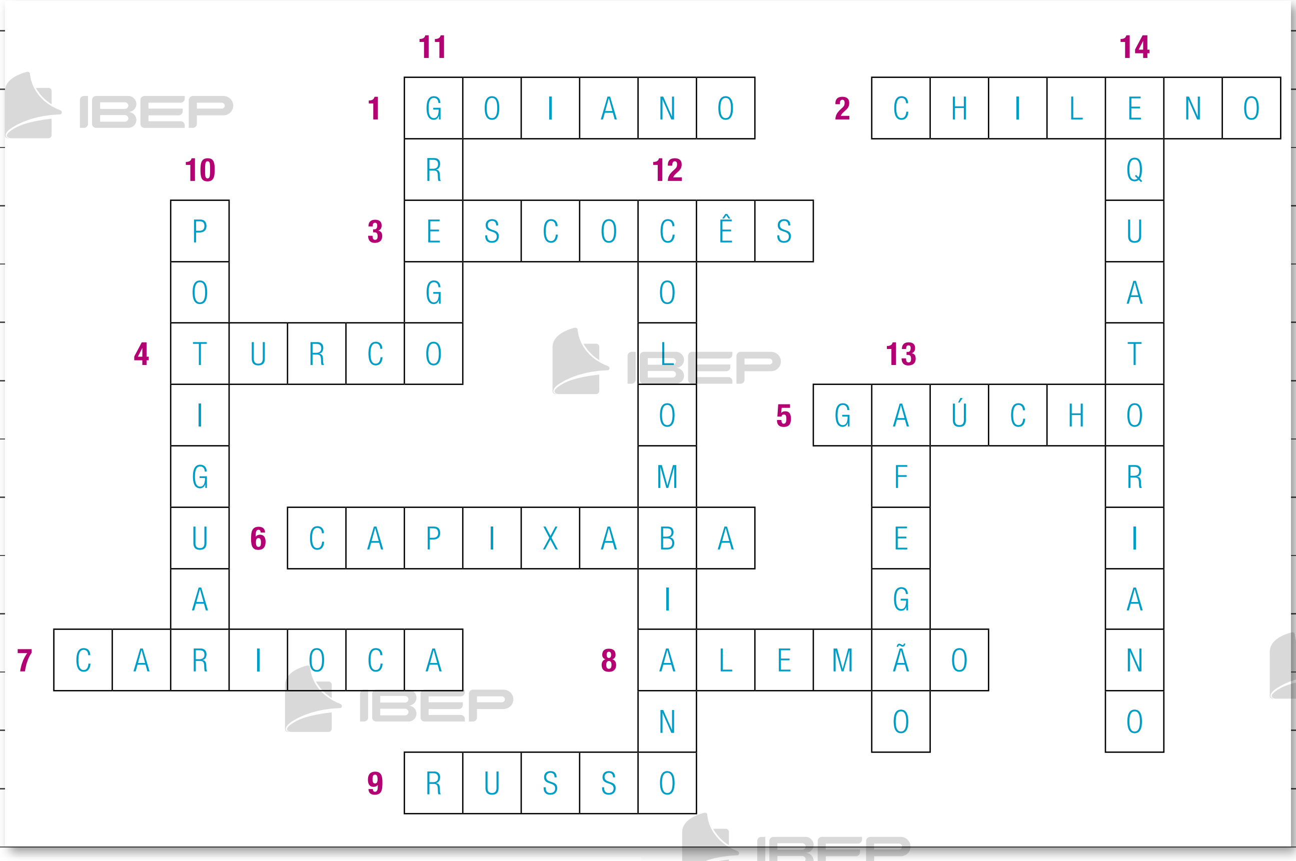
1 GOIANO
2 CHILENO
3 ESCOCÊS
4 TURCO
5 GAÚCHO
6 CAPIXABA
7 CARIOCA
8 ALEMÃO
9 RUSSO
10 POTIGUAR
11 GREGO
12 COLOMBIANO
13 AFEGÃO
14 EQUATORIANO

Lembre que:

Locuções adjetivas são duas ou mais palavras que valem por um adjetivo e, como ele, qualificam e caracterizam os seres.

19. Substitua as locuções adjetivas pelo adjetivo adequado. Veja o modelo.

vegetação **do lago**
vegetação **lacustre**

a) rebanho **de cabras**

rebanho caprino

IBEP

b) águas **dos rios**

águas fluviais

c) água **boa para beber**

água potável

d) pureza **de anjo**

pureza angelical

e) prova **do mês**

prova mensal

f) guarda **da floresta**

guarda florestal

g) rebanho **de ovelhas**

rebanho ovino

h) águas **das chuvas**

águas pluviais

20. Observe o modelo e escreva as locuções adjetivas e os adjetivos.

Locução adjetiva → homem **de coragem**
Adjetivo → homem **corajoso**

a) População **que vive na cidade**

Locução adjetiva: população da cidade

Adjetivo: população urbana

b) Rapaz **que tem valor**

Locução adjetiva: rapaz de valor

Adjetivo: rapaz valoroso

c) Clima do **mês de outono**

Locução adjetiva: clima de outono

Adjetivo: clima outonal

21. Leia o poema com atenção e realize as atividades a seguir.

O VELEIRO E O VENTO

Vaga, vogando, vadio,
o veleiro a deslizar...
E o vento, vagabundo,
sopra a vela devagar...

E o veleiro vai e vem,
velejando, a se embalar...
E o vento, levemente,
leva a vela sobre o mar...

Voga o veleiro, entre as vagas,
vaga-vogando, a vagar...
E o vento leve, vadio,
vem vestido de luar!

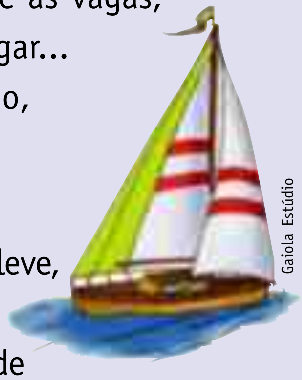
Gaiola Estúdio

Leva a vela o vento leve,
em suave velejar...
Veleja o veleiro verde
nas águas do verde mar!

Bárbara Vasconcelos de Carvalho. *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. São Paulo: Global, 1985.

a) Escreva os adjetivos que estão caracterizando os substantivos.

substantivo	adjetivos
veleiro	vadio, verde

vento

vagabundo, leve, vadio

mar verde

b) A seguir, transcrevemos o poema sem os adjetivos empregados pela autora. Preencha esses espaços com adjetivos de sua escolha.

Vaga, vogando,
(Respostas pessoais.)
o veleiro a deslizar...
E o vento, ( )
sopra a vela devagar...

E o veleiro vai e vem,
velejando, a se embalar...
E o vento, levemente,
leva a vela sobre o mar...

Voga o veleiro, entre as vagas,
vaga-vogando, a vagar...
E o vento ( )
vem vestido de luar!

Leva a vela o vento
( )
em suave velejar...
Veleja o veleiro
( )
nas águas do
( ) mar!

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva os antônimos das palavras usando o prefixo **in-** (e suas variantes: **im-**, **ir-**, **i-**).

feliz **infeliz**

a) consciente
inconsciente

b) legal
ilegal

c) possível
impossível

d) potente
impotente

e) oportuno
inoportuno

f) próprio
impróprio

g) sensível
insensível

h) real

irreal

i) legível

ilegível

j) solúvel

insolúvel

k) responsável

irresponsável

l) repreensível

irrepreensível

m) removível

irremovível

n) provável

improvável

o) lógico

ilógico

p) lícito

ilícito

2. Agora faça o mesmo usando o prefixo **des-**.

animado **desanimado**

a) amparado

desamparado

b) conforto

desconforto

c) confiança

desconfiança

d) encontro

desencontro

e) honesto

desonesto

f) honrado

desonrado

g) humano

desumano

h) hidratado

desidratado

i) habituado

desabituado

j) igual

desigual

3. Observe os modelos e continue a atividade.

Aquilo que não se pode descrever é **indescritível**.
O que não se pode corrigir é **incorrigível**.
O que não se consegue ler é **ilegível**.

a) O que não se consegue ver é invisível.

b) O que não se consegue tocar é intocável.

c) O que não se consegue tragar é intragável.

d) O que não se pode perdoar é imperdoável.

e) O que não é possível é impossível.

IBEP

f) O que não é real é

irreal.

g) O que não é realizável é

irrealizável.

h) O que não é limitado é

ilimitado.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Os adjetivos **concordam** com os substantivos que acompanham em **gênero** (masculino / feminino) e **número** (singular / plural).

1. Atribua adjetivos aos substantivos das frases, observando as concordâncias.

a) Era uma mata

Respostas pessoais.

b) As flores estavam

c) Os rapazes pareciam

d) O chapéu era

2. Escreva adjetivos que caracterizem os substantivos relacionados a seguir.

a) um menino

Respostas pessoais.

b) um carro

c) Agora, descreva uma situação em que apareçam o menino e o carro.

13. Flexão dos adjetivos: grau comparativo e grau superlativo

1. Complete as legendas das figuras com os adjetivos correspondentes.

altíssima – longuíssimo

Juca Martins/Olhar Imagem

O rio Amazonas é longuíssimo.

Ablestock

A torre Eiffel é altíssima.

2. Agora escreva os antônimos destas palavras:

a) longuíssimo curtíssimo

b) altíssima baixíssima

c) paupérrimo riquíssimo

3. Você deve ter percebido o acento nesses superlativos. Por que são acentuados?

Porque são palavras proparoxítonas.

4. Faça o que se pede.

a) Cite o nome de uma pessoa que lhe seja amicíssima.

Respostas pessoais.

b) Cite duas coisas que você acha fragílimas.

c) Cite algo que você acha importantíssimo.

GRAU COMPARATIVO

Compara as qualidades dos seres.
O grau comparativo pode ser:

- **de igualdade**
  A bolha é **tão leve como** uma pluma.

IBEP

- **de superioridade**
  A pedra é **mais dura que** a madeira.
- **de inferioridade**
  Mamãe é **menos paciente que** papai.

GRAU SUPERLATIVO

Expressa as qualidades dos seres num grau muito elevado ou num grau máximo. O grau superlativo pode ser:

- **absoluto**
  Bernardo é um pai **pacientíssimo**.
  Bernardo é um pai **muito** paciente.
- **relativo**
  Bernardo é **o mais paciente** dos pais.

5. Escreva o comparativo de igualdade dos grupos de palavras a seguir. Veja o modelo.

ferro – útil – aço
O ferro é **tão** útil **quanto** o aço.

a) palmeira – alto – pinheiro
A palmeira é tão alta quanto o pinheiro.

b) os leões – ferozes – tigres
Os leões são tão ferozes quanto os tigres.

c) aquela flor – cheiroso – jasmim
Aquela flor é tão cheirosa quanto o jasmim.

6. Escreva o comparativo de superioridade dos grupos de palavras a seguir. Veja o modelo.

pinheiro – alto – coqueiro
O pinheiro é **mais** alto **que** (**do que**) o coqueiro.

a) saci – conhecido – curupira
O saci é mais conhecido que (do que) o curupira.

b) bambus – flexíveis – eucaliptos
Os bambus são mais flexíveis que (do que) os eucaliptos.

c) rio Amazonas – extenso – Tocantins
O rio Amazonas é mais extenso que (do que) o Tocantins.

7. Escreva os comparativos de inferioridade dos grupos de palavras a seguir. Veja o modelo.

rosa – delicado – violeta
A rosa é **menos** delicada **que** (**do que**) a violeta.

a) girassol – perfumado – camélia

O girassol é menos perfumado que (do que) a camélia.

b) rubi – precioso – diamante

O rubi é menos precioso que (do que) o diamante.

c) automóveis – veloz – aviões

Os automóveis são menos velozes que (do que) os aviões.

Atenção:

- Não dizemos “mais grande”; devemos dizer **maior**.
- Não dizemos “mais pequeno”; devemos dizer **menor**.
- Não dizemos “mais bom”; devemos dizer **melhor**.
- Não dizemos “mais mau”; devemos dizer **pior**.

Para formar o **superlativo absoluto**, acrescentam-se ao adjetivo as terminações -**íssimo**, -**ílimo**, -**érrimo** ou as palavras **muito**, **bem**, **o mais** etc.

Esta pedra é **duríssima**.

Esta pedra é **muito dura**.

Esta pedra é **a mais dura** de todas.

8. Faça como no modelo.

carvalho – árvore – forte
O carvalho é uma árvore **muito forte**.
O carvalho é uma árvore **fortíssima**.
O carvalho é **a árvore mais forte** de todas.

a) curva – perigosa

A curva é muito perigosa.

A curva é perigosíssima.

A curva é a mais perigosa de todas.

b) homem – animal – inteligente

O homem é um animal muito inteligente.

O homem é um animal inteligentíssimo.

O homem é o animal mais inteligente de todos.

9. Escreva os adjetivos que originaram os superlativos seguintes.

a) seriíssimo sério

b) macérrimo, magríssimo magro

c) amaríssimo, amarguíssimo

amargo

d) finíssimo fino

e) habilíssimo hábil

f) tenacíssimo tenaz

g) paupérrimo pobre

10. Complete a cruzadinha com os superlativos das palavras seguintes.

1. agradável	**4.** popular	**7.** difícil
2. fácil	**5.** amigo	**8.** feliz
3. veloz	**6.** célebre	**9.** mísero

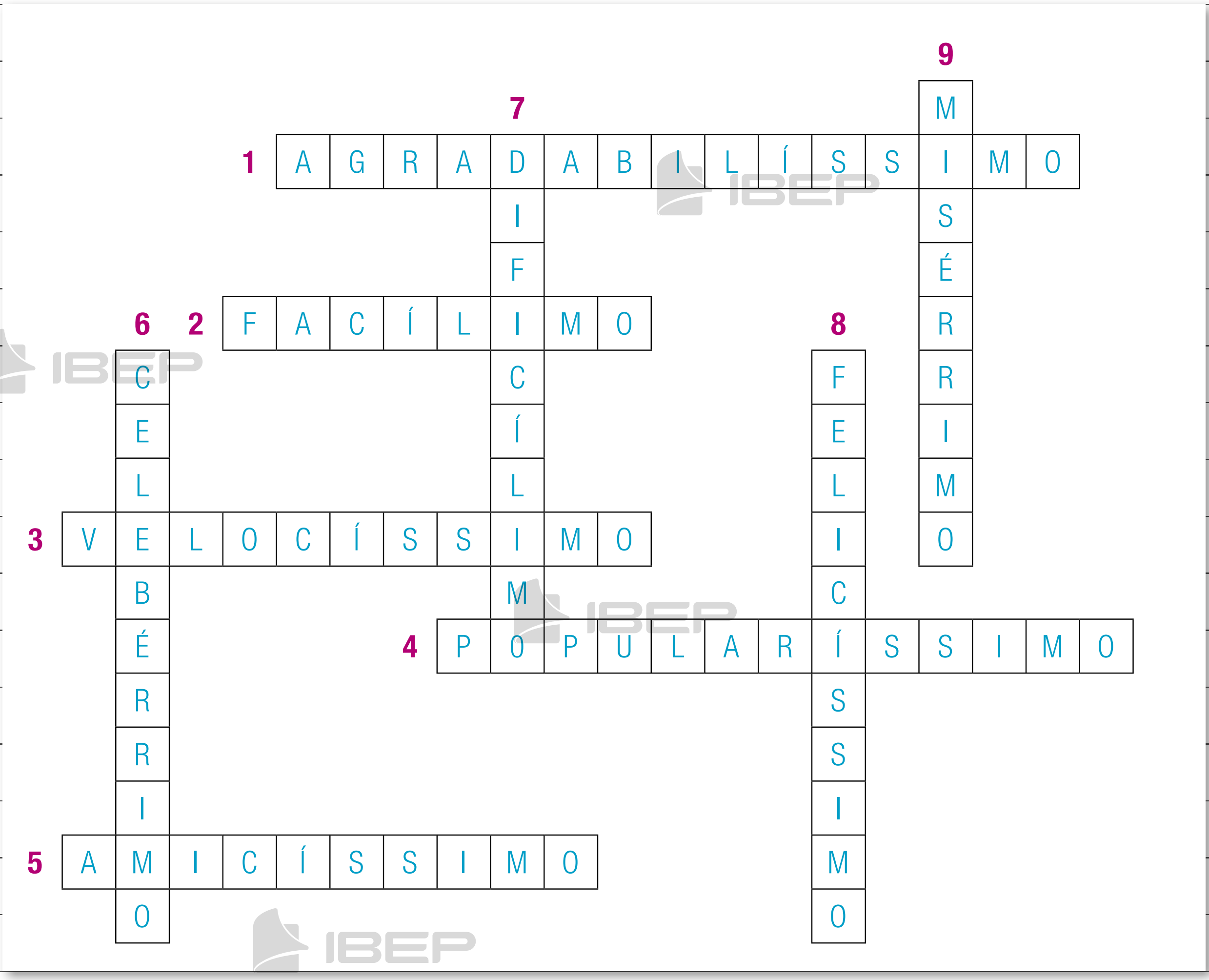

1 AGRADABILÍSSIMO
2 FACÍLIMO
3 VELOCÍSSIMO
4 POPULARÍSSIMO
5 AMICÍSSIMO
6 CELEBÉRRIMO
7 DIFICÍLIMO
8 FELICÍSSIMO
9 MISÉRRIMO

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Os superlativos seguintes estão em sua forma popular. Escreva-os em sua forma erudita. Veja o modelo.

bom – ótimo **boníssimo**

a) mau – péssimo

malíssimo

b) pequeno – mínimo

pequeníssimo

c) grande – máximo

grandíssimo

d) pobre – pobríssimo

paupérrimo

IBEP

e) doce – docíssimo
dulcíssimo

f) antigo – antiguíssimo
antiquíssimo

g) amigo – amiguíssimo
amicíssimo

h) amargo – amarguíssimo
amaríssimo

i) alto – supremo, superior
altíssimo

2. Escreva os superlativos, observando a mudança de **z** para **c**. Veja o modelo.

veloz	**velocíssimo**

a) feliz felicíssimo
b) infeliz infelicíssimo
c) atroz atrocíssimo
d) feroz ferocíssimo

3. Escreva os superlativos, observando a mudança de **v** para **b**. Veja o modelo.

agradável	**agradabilíssimo**

a) amável amabilíssimo
b) sensível sensibilíssimo
c) terrível terribilíssimo
d) horrível horribilíssimo

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um diálogo entre um pai (ou uma mãe) e seu filho (ou sua filha) sobre o perigo do envolvimento com drogas.

Lembre que:

- Use **dois-pontos** e **travessão** nas falas dos personagens de sua narração.
- Os sinais de pontuação são: dois-pontos (**:**), travessão (**–**), ponto e vírgula (**;**), ponto de interrogação (**?**), ponto de exclamação (**!**), reticências (**...**) e ponto-final (**.**).

Resposta pessoal.

14. Numeral

Ablestock

uma bola

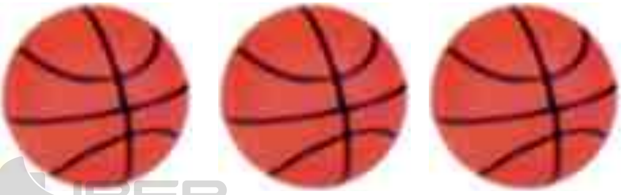
Ablestock

três bolas

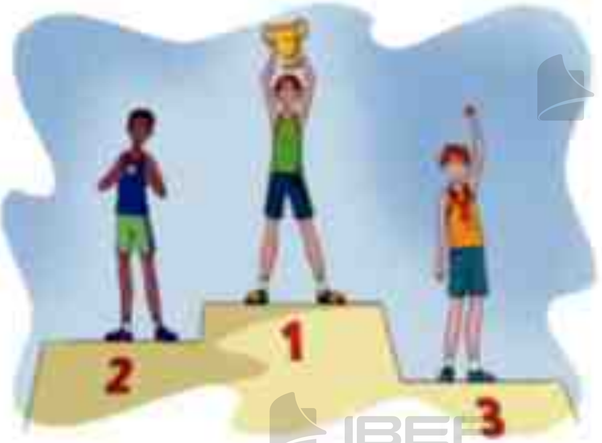

Gaiola Estúdio

Jorge ficou em **primeiro** lugar.

Ablestock

Eu cortei o limão ao **meio**.

Ablestock

Belo salto **triplo**!

O **numeral** acompanha o substantivo dando-lhe ideia de quantidade, ordem, multiplicação ou fração.

Os numerais podem ser:

- **cardinais** – quando indicam quantidade: um, sete, cem.
- **ordinais** – quando indicam ordem: primeiro, sétimo, centésimo.
- **multiplicativos** – quando indicam multiplicação: o dobro, o triplo.
- **fracionários** – quando indicam divisão: um meio, um terço, um quarto.

1. Sublinhe os numerais das frases e escreva-os na coluna a que pertencem.

Atenção:

Metade não é numeral. É um substantivo.

	cardinal	ordinal	fracionário	multiplicativo
a) No sétimo mês recebo um meio do décimo terceiro salário.		sétimo, décimo terceiro	um meio	
b) Viajei por oitenta quilômetros.	oitenta			
c) Chegamos em sexto lugar.		sexto		
d) Apenas um quinto das estradas está em bom estado.			um quinto	
e) Esta é a quarta vez que você chega atrasado!		quarta		
f) Este carro de corrida é o dobro mais veloz que o seu.				dobro
g) Três meninos dividiram o queijo em três partes. Eu fiquei com um terço.	três		três partes, um terço	
h) Trabalhou o triplo do combinado e só recebeu a metade.				triplo

2. Escreva por extenso os seguintes valores em reais.

Lembre que:

Não se põe vírgula entre uma classe e outra na escrita por extenso dos numerais.

a) R$ 2.417,50

Dois mil quatrocentos e dezessete reais e cinquenta centavos.

b) R$ 4.569,32

Quatro mil quinhentos e sessenta e nove reais e trinta e dois centavos.

3. A quantos anos equivalem estes numerais?

a) decênio dez anos

b) quadriênio quatro anos

c) século cem anos

d) milênio mil anos

e) quinquênio cinco anos

f) sesquicentenário

cento e cinquenta anos

g) biênio dois anos

h) lustro cinco anos

i) década dez anos

j) triênio três anos

- Para designar séculos, capítulos de livros, reis e papas, usam-se os **ordinais até dez.**
  Henrique IV (quarto), século III (terceiro), capítulo X (décimo).
- **De onze em diante** usam-se os **cardinais.**
  Pio XII (doze), século XIX (dezenove), capítulo XIII (treze).

4. Complete a cruzadinha escrevendo por extenso os numerais.

1. Capítulo XVII.

2. Outra forma de catorze.

3. Dom João VI.

4. O século dezessete começa no ano de mil (?) e um.

5. Metade de cem.

6. O milímetro é a (?) parte do metro.

7. Luís XVI foi rei da França.

8. Um, dois...

9. O centímetro é a (?) parte do metro.

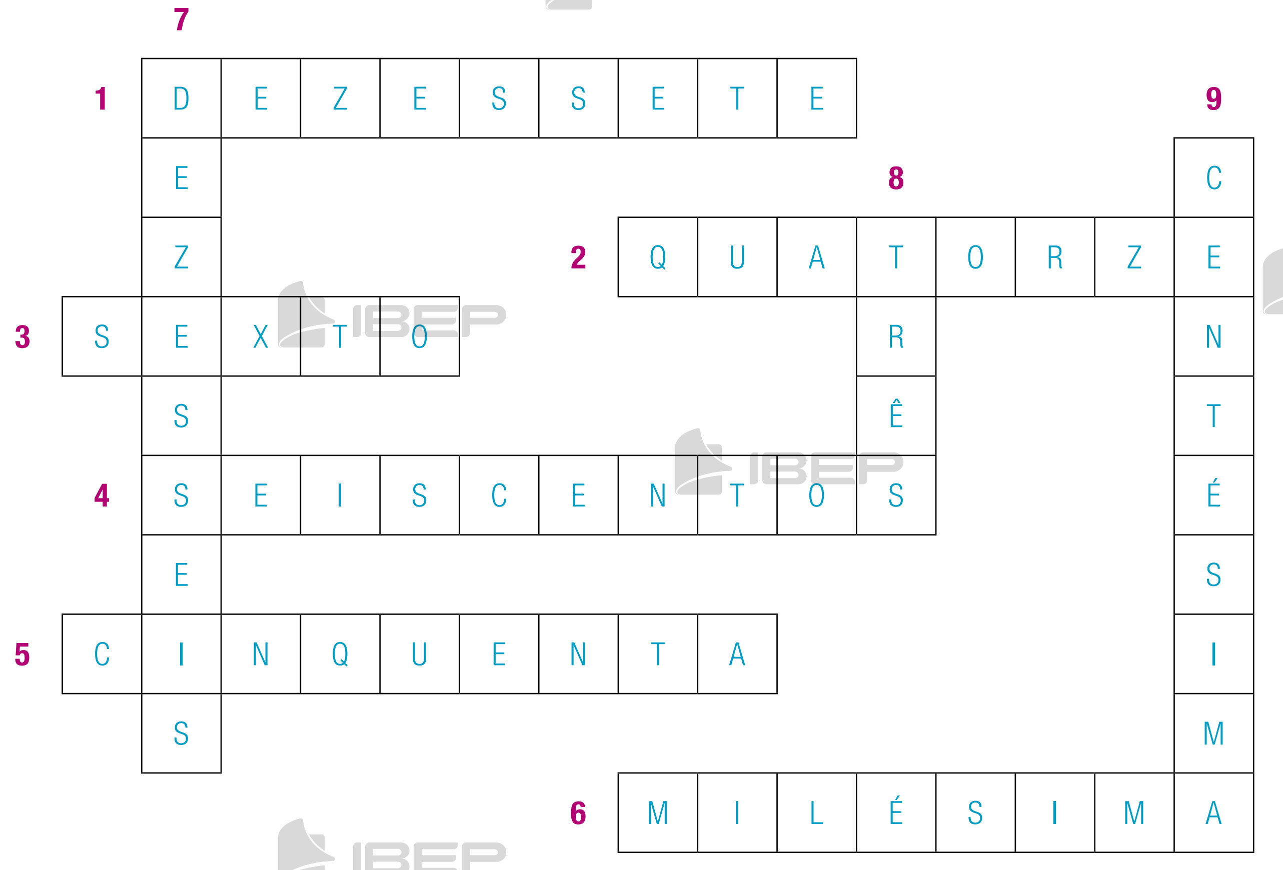
7
1 D E Z E S S E T E
9
E C
8
Z
2 Q U A T O R Z E
3 S E X T O R N
S Ê T
4 S E I S C E N T O S É
E S
5 C I N Q U E N T A I
S M
6 M I L É S I M A

IBEP

5. Sublinhe os numerais que aparecem na piada e escreva a resposta correta para a pergunta.

Gaiola Estúdio

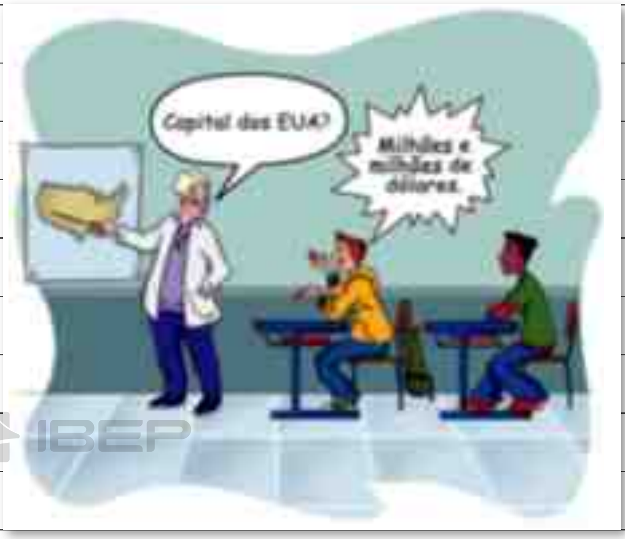
Capital dos EUA?
Milhões e milhões de dólares.

A capital dos EUA é Washington.

6. Copie as frases escrevendo os numerais por extenso.

a) As grandes navegações ocorreram no século XV.

As grandes navegações ocorreram no século quinze.

b) Acabo de ler o capítulo X. Amanhã lerei o capítulo XI.

Acabo de ler o capítulo décimo. Amanhã lerei o capítulo onze.

c) As aulas começam às 12h30.

As aulas começam às doze horas e trinta minutos (ou ao meio-dia e meia, ou às doze e meia).

7. Escreva os numerais por extenso e pluralize os substantivos.

Lembre que:

As palavras terminadas em -**zinho** e -**mente** não são acentuadas.

a) 16 (pastelzinho)

dezesseis pasteizinhos

b) 600 (grama de ouro)

seiscentos gramas de ouro

c) 3 (cafezinho)

três cafezinhos

d) 1 001 (razão)

mil e uma razões

8. Complete as frases, observando o modelo, e veja quais são os seis maiores países do mundo em superfície.

A Rússia é o (1º) **primeiro** país do mundo em extensão.

a) O Canadá é o (2º) segundo.

b) A China é o (3º) terceiro.

c) Os Estados Unidos são o (4º) quarto.

d) O Brasil é o (5º) quinto.

e) A Austrália é o (6º) sexto.

IBEP

9. Leia com atenção os dados desta conta e responda às questões propostas.

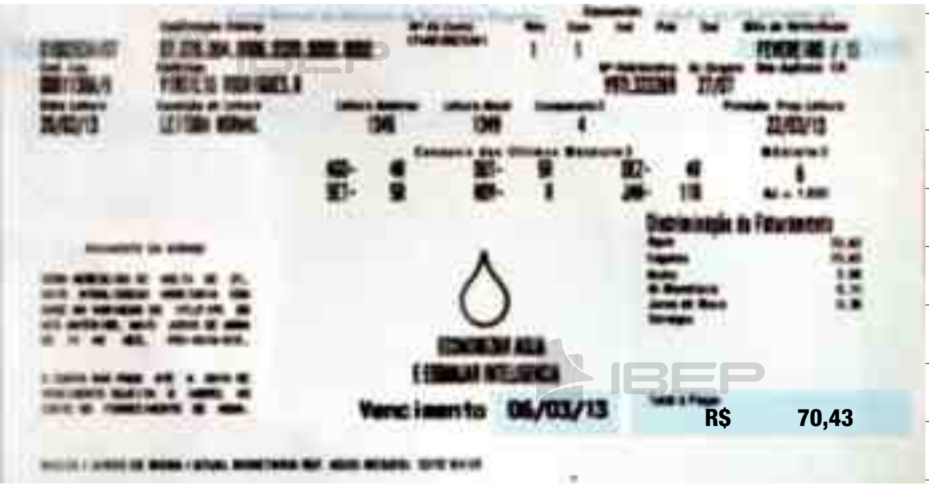

Vencimento 06/03/13

R$ 70,43

a) Que produto o consumidor utilizou?

Água (fornecimento de água).

b) Quem é o fornecedor do produto?

Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

c) Qual foi a data de leitura do medidor de água?

20/02/13.

d) Qual é a data do vencimento da conta?

06/03/13.

e) Qual é o total a pagar?

R$ 70,43.

f) Escreva por extenso o total a pagar.

Setenta reais e quarenta e três centavos.

g) Se o cliente/usuário atrasar, o que será acrescido em sua conta?

Multa de 2% + atualização monetária + 1% de juro de mora ao mês.

Brincando com números

10. Você é um bom observador?

a) Quantos blocos há abaixo?

Dez.

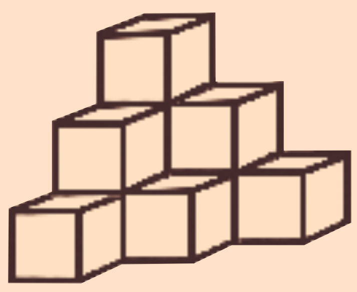

b) Que números formam a figura a seguir?

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

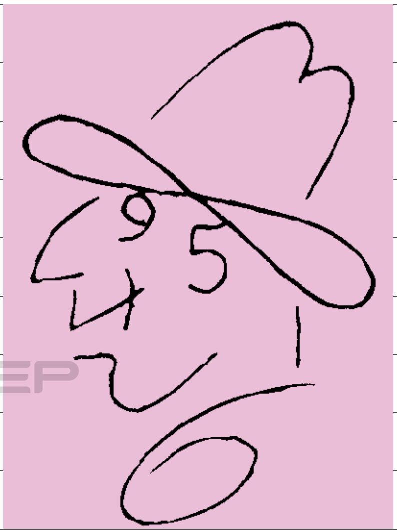

ANEDOTA

O professor chega à sala de aula e diz:

– Um, dois, três, venham ao “quatro” negro.

Um aluno responde:

– “Cinco” muito, mas eu não “seis”.

Responde o mestre:

– Então “sete-se”. Venha o “oitavo”.

Resmunga o aluno:

– “Novemente”?

E o mestre:

– Ah... “dez” isto!

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Quando pagamos uma conta, o recebedor nos dá um comprovante, que pode ser um **recibo** de pagamento.

Observe o recibo que José Lopes Vieira passou para Manuel dos Santos.

RECIBO

Recebi de Manuel dos Santos

a importância de R$ 1.000,00 (mil reais) x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x
x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

referentes à primeira parcela da venda de um carro Joli, ano 2000

Recife, 18 *de* maio *de 2012.*

José Lopes Vieira – RG 34.555.666-02

← nome do pagador

← importância paga em algarismo e por extenso

← motivo do pagamento efetuado

← local e data

← nome e assinatura de quem recebeu a importância

IBEP

1. Preencha o recibo que um vendedor passou a seu cliente (Aldo Sé), no valor de R$ 100,00, pelo aluguel de um terno. O estabelecimento comercial fica em Manaus e o aluguel foi feito em 30 de janeiro de 2013.

Recibo

Recebi de Aldo Sé
a importância de R$ 100,00
(cem reais),
referentes ao aluguel de um terno.
Manaus, 30 de janeiro de 2013.

Aldo Sé

← nome do pagador
← importância paga em algarismo e por extenso
← motivo do pagamento efetuado
← local e data
← assinatura do recebedor

2. Agora, preencha o recibo a seguir com os seguintes dados: Raimundo Pereira dá um recibo de R$ 2.000,00 a João Cardoso, importância proveniente do aluguel de uma casa na Rua do Arbusto, 77, Jardim dos Sonhos, São Santinho – SS, em 5 de fevereiro de 2013.

Recibo

Recebi de João Cardoso
a importância de R$ 2.000,00 (dois mil reais)

referentes ao aluguel de uma casa na Rua do Arbusto, 77, Jardim dos Sonhos, São Santinho – SS

São Santinho, 5 de fevereiro de 2013.

Raimundo Pereira

IBEP

15. Pronomes – I

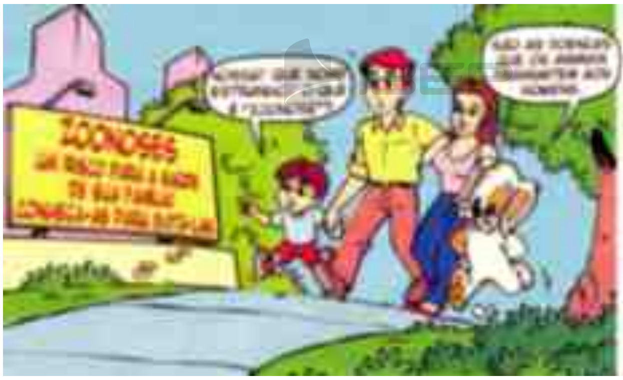

©2001 – Bayer S.A. todos os direitos reservados. A revista *Pingo* é uma publicação da Bayer S.A.

1. No texto que alerta sobre o risco das zoonoses, que palavra indica **posse**, ou seja, indica de quem é a família?

sua (família) (sua = de você)

2. No mesmo texto, que palavras foram usadas para substituir **zoonoses**, isto é, para não repeti-la?

-as, -las (conheça-as, evitá-las – as zoonoses)

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham os nomes (substantivos).

Conheça a zoonose para evitá-**la**.

↓

-**la** = a zoonose

Saúde de **sua** família.

↓

sua = de você. (**Sua** substitui o nome da pessoa que tem a família.)

→ **sua** família = a família de

TIPOS DE PRONOME

- pessoais (caso reto, caso oblíquo, de tratamento)
- possessivos
- demonstrativos
- indefinidos
- interrogativos
- relativos
- **pronomes do caso reto:** eu, tu, ele/ela/você, nós, vós, eles/elas/vocês

3. Substitua as palavras destacadas por pronomes. Veja o modelo.

Erico Verissimo é um escritor.

↓

Ele é um escritor.

a) **Os homens** lutam pelo dinheiro.

Eles lutam pelo dinheiro.

b) **Eu e Manuel** jogamos bola.

Nós jogamos bola.

c) **Você e seu amigo** foram passear.

Vocês foram passear.

d) **Os pedreiros** levantaram o muro.

Eles levantaram o muro.

e) **Eu e Juca** assistimos ao filme.

Nós assistimos ao filme.

f) **Eliane e Beto** são artistas.

Eles são artistas.

g) **Você e seu irmão** são corajosos.

Vocês são corajosos.

h) **Eu, mamãe e meu irmão** fomos ao supermercado.

Nós fomos ao supermercado.

4. Reescreva as falas dos juízes, eliminando o pronome que não prejudica o sentido delas.

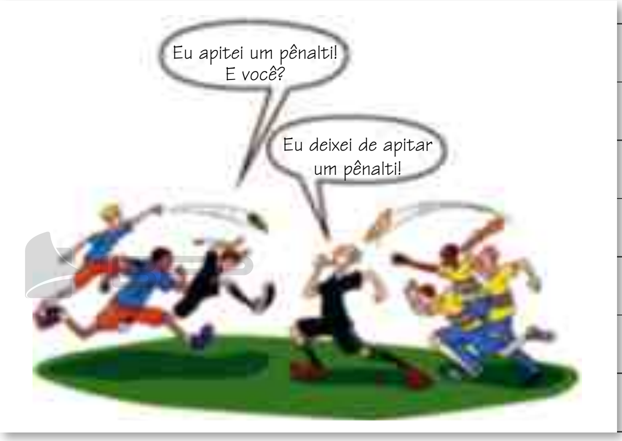
Eu apitei um pênalti! E você?
Eu deixei de apitar um pênalti!

Apitei um pênalti! E você?

Deixei de apitar um pênalti!

5. Ligue corretamente à coluna central.

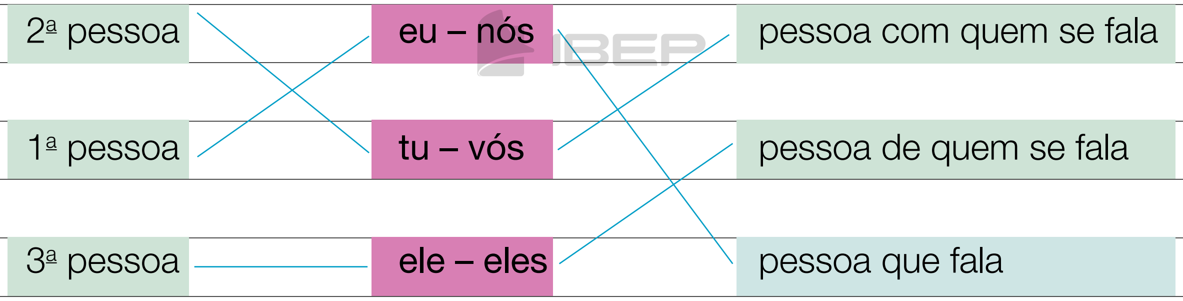

2ª pessoa	eu – nós	pessoa com quem se fala
1ª pessoa	tu – vós	pessoa de quem se fala
3ª pessoa	ele – eles	pessoa que fala

6. Sublinhe os pronomes das frases e faça um X na coluna correta.

	PESSOAS				
	1ª	2ª	3ª	SINGULAR	PLURAL
a) Quem tu pensas que és?		X		X	
b) Nós sabemos de tudo.	X				X
c) Elas são nossas amigas			X		X
d) Eu penso que não há nada entre Maria e João.	X			X	
e) Vós sois responsáveis pelos vossos atos.		X			X
f) Eles conseguiram o que queriam			X		X
g) Preste atenção no que ela diz.			X	X	
h) Eu sei que tu perdeste tudo.	X (eu)	X (tu)		X X	

PRONOMES DO CASO OBLÍQUO

me, mim, comigo se, si, consigo	te, ti, contigo o, a, lhe
nos, conosco se, si, consigo	vos, convosco os, as, lhes

- Associados a verbos terminados em **-r**, **-s** ou **-z**, os pronomes pessoais oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** assumem as formas **lo**, **la**, **los**, **las**.

  Não consigo enxergá-**lo**.
  (enxergar ele = enxerga**r** o)
  Vou convidá-**la**.
  (convidar ela = convida**r** a)

  Convidamo-**lo** para a festa.
  (convidamos ele = convidamo**s** o)
- Associados a verbos terminados em ditongo nasal (**-am**, **-em**, **-ão**, **-õe**), os ditos pronomes tomam as formas **no**, **na**, **nos**, **nas**.

  Levaram-**na** para casa.
  (levaram ela = lev**aram** a)

  Põe-**no** (o presente) sobre a mesa.
  (põem ele = pō**em** o)

7. Junte corretamente os pronomes pessoais oblíquos aos verbos. Veja o modelo.

Vou chamar (o, ele).
Vou chamá-**lo**.

a) Queria conhecer (a, ela).
Queria conhecê-la.

b) Levem (o, ele) para casa.
Levem-no para casa.

c) Convidaram (a, ela) para a festa.
Convidaram-na para a festa.

d) Seguimos (as, elas) até a rodoviária.
Seguimo-las até a rodoviária.

e) Vimos (os, eles) jogando basquete.
Vimo-los jogando basquete.

f) A presença do palhaço vai animar (elas).
A presença do palhaço vai animá-las.

g) Levaram (ela) para casa.
Levaram-na para casa.

8. Complete as frases com os pronomes pessoais oblíquos do quadro.

me – se – lhe – conosco – contigo
mim – a

a) Eles se esqueceram de mim.

b) Você não se lembra de mim?

c) Como você se chama? Eu me chamo Jorge.

IBEP

d) Posso lhe enviar o documento pelo correio.

e) Amanhã vamos ao teatro. Quer vir conosco ?

f) Tem encontrado sua prima? Não a vejo desde o ano passado.

g) João, há alguém que deseja falar contigo ao telefone.

9. Substitua o substantivo destacado pelo pronome oblíquo correspondente, como no modelo.

Vamos conquistar **o mundo**.
Vamos conquistá-**lo**.

a) Vamos dizer **a verdade**.

Vamos dizê-la.

b) Precisa realizar **a obra**.

Precisa realizá-la.

c) Precisamos respeitar **o próximo**.

Precisamos respeitá-lo.

d) Pretendiam comprar **a bicicleta**.

Pretendiam comprá-la.

e) Vou conhecer **Brasília**.

Vou conhecê-la.

10. Substitua os nomes por pronomes. Veja o exemplo.

Eu ofereço flores **a Maria**.
Eu ofereço flores **a ela**.
Eu **lhe** ofereço flores.

a) Nós oferecemos flores **às moças**.

Nós oferecemos flores a elas .

Nós lhes oferecemos flores.

b) Eles deram um presente **à mãe**.

Eles deram um presente a ela .

Eles lhe deram um presente.

c) Nós dizemos a verdade **aos amigos**.

Nós dizemos a verdade a eles .

Nós lhes dizemos a verdade.

d) A guria obedece **ao pai**.

A guria obedece a ele .

A guria lhe obedece.

11. Observe o modelo e continue empregando os pronomes retos e oblíquos.

Eu me esqueço

Tu	te esqueces
Ele	se esquece
Nós	nos esquecemos
Vós	vos esqueceis
Eles	se esquecem

Eu me atiro na piscina.

Tu te atiras na piscina.

Ele se atira na piscina.

Nós nos atiramos na piscina.

Vós vos atirais na piscina.

Eles se atiram na piscina.

Pronomes oblíquos reflexivos são aqueles que se referem ao sujeito da oração.

Paulo feriu-**se**. Maria só pensa em **si**.

Ela trouxe as chaves **consigo**.

12. Complete as frases com os pronomes oblíquos do quadro.

comigo – contigo – consigo
conosco – convosco

a) Trago os documentos comigo.

b) Trazes os documentos contigo.

c) Você deve trazer os documentos consigo.

d) Sempre trazemos os documentos conosco.

e) Trazeis os documentos convosco sempre.

f) Vou ao cinema. Quer ir comigo?

g) Vais ao jogo? Posso ir contigo?

h) Vou à feira. Venha comigo.

i) Vós pensais assim e eu concordo convosco.

13. Complete as frases com os pronomes oblíquos que faltam.

a) Eu levo meus pertences comigo e ele leva os dele consigo.

b) Eu me esqueço, tu te esqueces.

c) Disse a ele a verdade, isto é, disse-lhe a verdade.

d) Ela vai em nossa companhia, isto é, ela vai conosco.

e) Eles vão em tua companhia, isto é, eles vão contigo.

f) Venham fazer o trabalho, isto é, venham fazê-lo.

g) Eu me despeço, tu te despedes, ele se despede.

Pronomes de tratamento são aqueles que se usam no trato com as pessoas.

Você (v.): tratamento familiar e informal.

Senhor (Sr.), **senhora** (Srª): tratamento de respeito.

Senhorita (Srta): para moças solteiras.

Vossa Senhoria (V. Sª): usado principalmente na correspondência comercial.

Vossa Excelência (V. Exª): para altas autoridades.

Vossa Reverendíssima (V. Revma): para sacerdotes.

Vossa Eminência (V. Emª): para cardeais.

Vossa Santidade (V. S.): para o papa.

Vossa Majestade (V. M.): para reis e rainhas.

Vossa Majestade Imperial (V. M. I.): para imperadores.

Vossa Alteza (V. A.): para príncipes, princesas e duques.

Meritíssimo: para juízes.

14. Escreva os pronomes de tratamento que se referem a:

a) sacerdotes, padres, pastores:
Vossa Reverendíssima.

b) pessoas do mesmo nível que você no tratamento familiar:
Você.

c) moças solteiras:
Senhorita.

d) príncipes, princesas, duques:
Vossa Alteza.

e) juízes:
Meritíssimo.

f) reis, rainhas:
Vossa Majestade.

g) altas autoridades:
Vossa Excelência.

h) correspondência comercial:
Vossa Senhoria.

i) papas:
Vossa Santidade.

j) pessoas de mais idade que você, do sexo masculino – tratamento de respeito:
Senhor.

IBEP

15. Observe as figuras e preencha os balões com os pronomes de tratamento adequados.

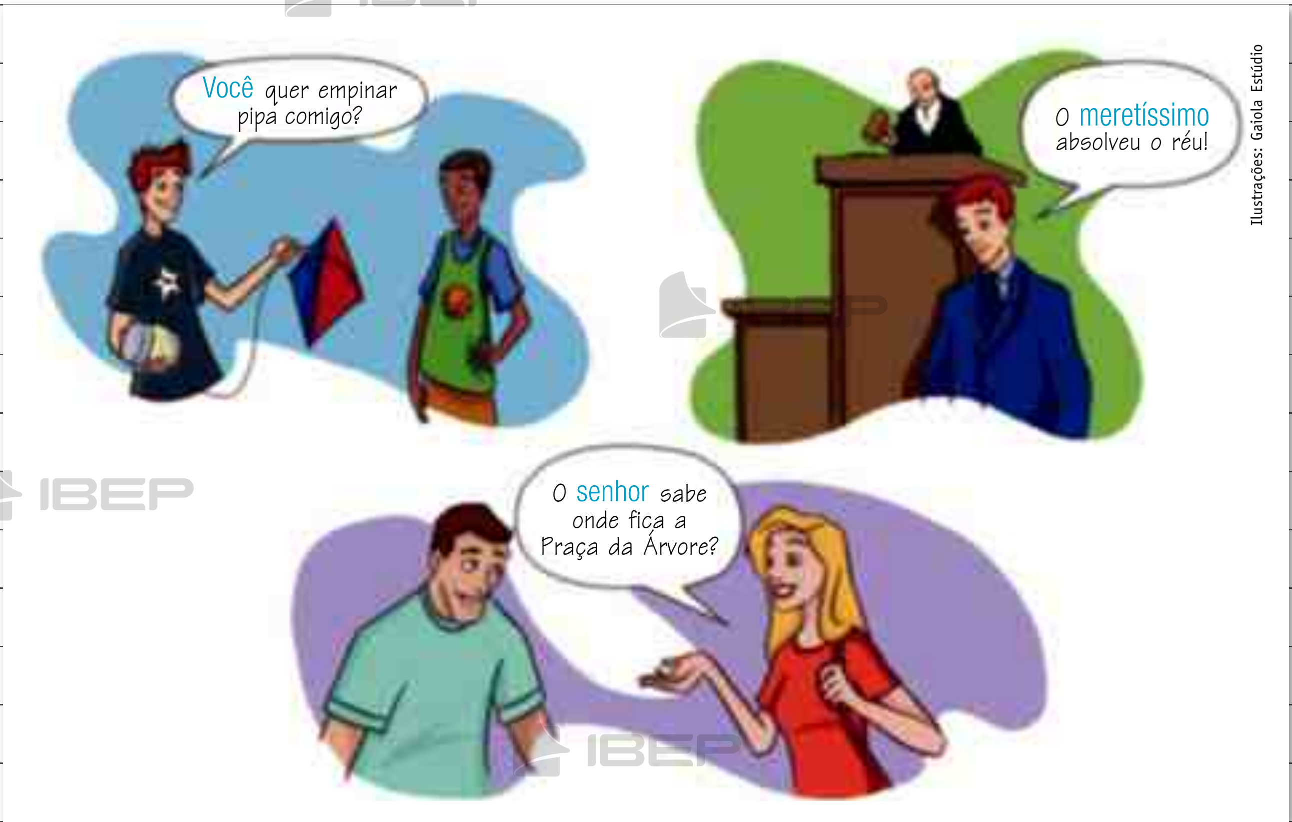
Você quer empinar pipa comigo?
O meretíssimo absolveu o réu!
O senhor sabe onde fica a Praça da Árvore?

Ilustrações: Gaiola Estúdio

Pronomes possessivos são aqueles que indicam posse. São eles:

- **meu, minha, meus, minhas**
- **teu, tua, teus, tuas**
- **seu, sua, seus, suas**
- **nosso, nossa, nossos, nossas**
- **vosso, vossa, vossos, vossas**

Minha casa é pequena, e a **tua**?

pronome adjetivo possessivo
(Acompanha o nome.)

pronome substantivo possessivo
(Substitui o nome.)

16. Substitua as palavras ou expressões destacadas por pronomes possessivos, fazendo as adaptações necessárias. Veja os modelos.

Este carro **me** pertence.
Este carro é meu.
A chácara de **Paulo** e **José** é grande.
Sua chácara é grande
(A chácara deles é grande.)

a) A bola é **minha e tua**.

A bola é nossa.

b) O cavalo **que me pertence** é branco.

O meu cavalo é branco.

c) Aquele rádio **vos pertence**?

Aquele rádio é vosso?

d) Desapropriaram a chácara **de Paulo e José.**

Desapropriaram sua chácara

(Desapropriaram a chácara deles.)

e) Consertaram-**lhe** o carro.

Consertaram o seu carro.

(Consertaram o carro dele.)

f) Rasgaram-**me** a revista.

Rasgaram a minha revista.

g) Pediram-**te** a opinião.

Pediram a tua opinião.

h) Pediram-**me** o lápis emprestado.

Pediram meu lápis emprestado.

17. Escreva no feminino plural. Veja o modelo.

Este boi é do meu tio.
Estas vacas são das minhas tias.

a) O ator é meu amigo.

As atrizes são minhas amigas.

b) O doutor curou meu irmão.

As doutoras curaram minhas irmãs.

c) Este cavalheiro cedeu seu lugar.

Estas damas cederam seus lugares.

d) Nosso imperador protegia nossos poetas.

Nossas imperatrizes protegiam nossas poetisas.

SEU OU DELE? EVITE AMBIGUIDADES!

O médico disse que comprou **sua** casa. (Casa **do médico** ou **daquele** com quem se está falando?)

Muitas vezes, os pronomes **seu**, **seus**, **sua**, **suas** deixam dúvidas sobre quem é o possuidor, gerando, assim, ambiguidade. Nesses casos, os pronomes devem ser substituídos pelas expressões **dele**, **dela**, **deles**, **delas**, para deixar claro quem possui o quê.

18. Substitua os pronomes **seu, sua, seus, suas** pelas expressões **dele, dela, deles, delas.**

Os seus planos ainda estavam de pé.
(os planos dos empresários)
Os planos deles ainda estavam de pé.

a) As suas compras ficaram mais caras neste mês. (as compras das donas de casa)

As compras delas ficaram mais caras neste mês.

b) A sua encomenda deve chegar amanhã. (a encomenda do dono da loja)

A encomenda dele deve chegar amanhã.

c) A sua viagem foi adiada. (a viagem da professora)

A viagem dela foi adiada.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Observe a diferença de escrita e de significado das palavras a seguir.
Sob = embaixo:
O barco passou **sob** a ponte.
Sobre = em cima, a respeito de:
O avião fez um voo **sobre** a cidade.
Falei com meu pai **sobre** a prova.
Mas = indica oposição:
Estudou, **mas** não aprendeu.
Más = feminino de maus:
As **más** ações são sempre condenáveis.
Mais = indica quantidade, aumento:
Comprei **mais** livros.

1. Preencha as lacunas com **mais, mas** ou **más.**

a) Eu não aguento mais esse barulho.

b) Mas antes que ela explicasse mais a campainha tocou.

c) Ela sabia de tudo, mas nada disse.

d) Ela é muito bonita, mas muito convencida.

e) Os comerciantes só pensam em vender mais e mais suas mercadorias.

f) Agia com más intenções.

g) Só quero aquilo que me pertence: nem mais nem menos.

h) Não há mais o que fazer. Vamos embora.

i) Não é só bonita, mas também inteligente e educada.

j) Era feriado, mas resolveu acordar cedo.

k) Ele queria ter mais tempo para o lazer.

l) Neste restaurante come-se bem, mas a comida é muito mais cara que nos outros.

2. Complete as frases com as palavras seguintes.

por (preposição) __________ **pôr** (verbo)
trás (preposição)__________ **traz** (verbo)
sob/sobre (preposição)

a) Os golfinhos vivem sob as águas azuis do mar.

b) Já leu alguma coisa sobre pesca marítima?

c) Passe por aqui, a fim de pôr a conversa em dia.

d) O bandido saiu de trás do armazém.

e) Este momento me traz boas lembranças.

f) Siga por este caminho e você chegará lá.

g) Antes de sair, você deve pôr as coisas no devido lugar.

3. Agora, construa duas frases com as palavras **trás** e **traz**.

Respostas pessoais.

Mal é:

- **substantivo**, quando vier acompanhado de artigo.
  O **mal** se opõe ao **bem**.
  Essa doença é um **mal** incurável.
- **advérbio**, quando acompanhar um verbo ou um adjetivo.
  Ele ouve **mal**.
  Este menino é **mal**-educado.

Mau é adjetivo, pois qualifica o substantivo. **Mau** opõe-se a **bom**.

O caçador é **bom**; o lobo é **mau**.
O feminino de **mau** é **má**.

4. Agora, preencha as lacunas com **mal, mau** ou **má**.

a) Acabei de fazer um mau negócio.

b) O mau aluno sempre apresenta alguma desculpa.

c) Adquiriu má fama por não pagar devidamente seus funcionários.

IBEP

d) Minha prima está passando mal .

e) Foi despedido porque era um mau funcionário.

f) Tinha o mau costume de empurrar os colegas na saída da escola.

g) Não devemos praticar o mal .

h) Os fumantes não sabem o mal que o cigarro causa!

i) Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca acabe.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Primeira sugestão

Nos diálogos, as falas dos personagens são introduzidas por travessão. Reescreva a anedota a seguir e coloque os travessões onde for necessário.

> Paulinho empinou pipa a tarde toda e se esqueceu de fazer a lição. Na sala de aula saiu-se com esta:
>
> Professora?
>
> Sim, Paulinho. O que foi?
>
> Alguém pode ser castigado pelo que não fez?
>
> Evidentemente que não. Por quê?
>
> É... É porque eu não fiz os deveres de casa.

Paulinho empinou pipa a tarde toda e se esqueceu de fazer a lição. Na sala de aula saiu-se com esta:

– Professora?

– Sim, Paulinho. O que foi?

– Alguém pode ser castigado pelo que não fez?

– Evidentemente que não. Por quê?

– É... É porque eu não fiz os deveres de casa.

IBEP

Segunda sugestão

Agora redija.

a) Descreva um telefonema entre dois amigos ou amigas. Um deles acabou de chegar de viagem.

Use o tratamento **você** ou **eu** e os verbos nas devidas concordâncias.

Respostas pessoais.

b) Descreva o telefonema de um cliente para uma loja reclamando de um produto ou de uma compra.

O cliente trata o dono da loja de **senhor** e o lojista trata o reclamante de **você**.

c) Descreva um telefonema entre duas amigas ou amigos que vão ao aniversário de um colega. Use o pronome de tratamento **você**.

IBEP

16. Pronomes – II

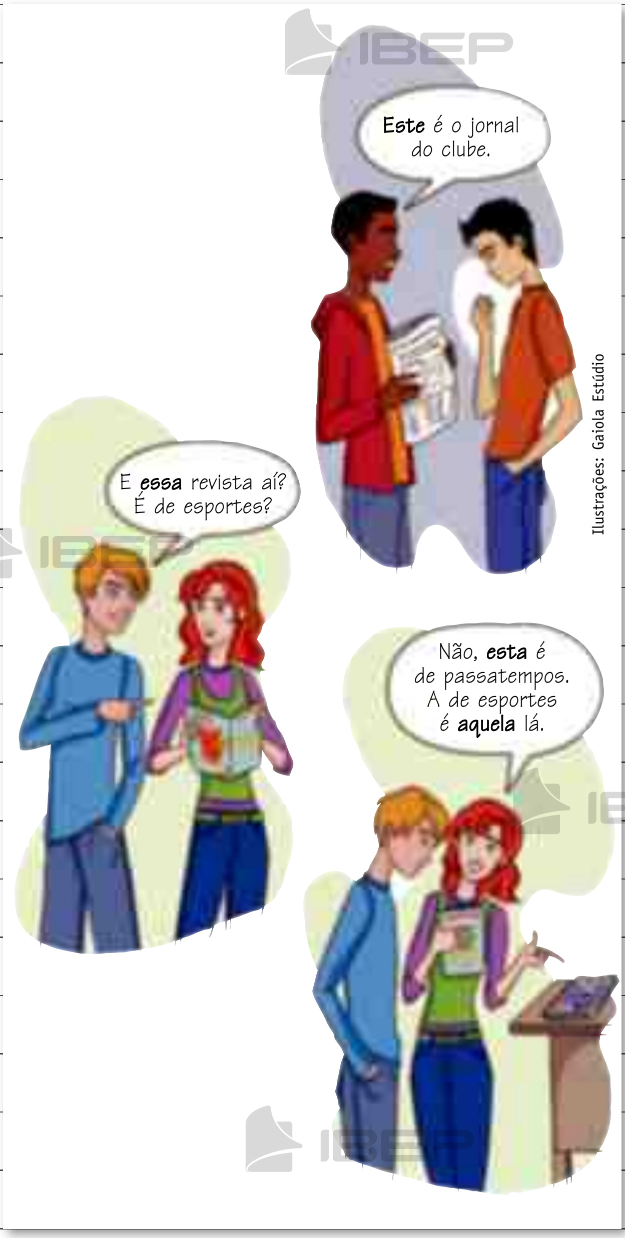
Este é o jornal do clube.
E essa revista aí? É de esportes?
Não, esta é de passatempos. A de esportes é aquela lá.

Ilustrações: Gaiola Estúdio

Este indica que o jornal está **perto** da pessoa **que fala**.
Essa indica que a revista está **perto** da pessoa com **quem se fala**.
Aquela indica que a revista de esportes está **distante** das pessoas **que se falam**.

Pronomes demonstrativos são aqueles que servem para mostrar algo perto ou longe da pessoa que está falando.

São pronomes demonstrativos:

- **este**, **esta**, **estes**, **estas**
- **esse**, **essa**, **esses**, **essas**
- **aquele**, **aquela**, **aqueles**, **aquelas**
- **isso**, **isto**, **aquilo**

O, **a**, **os**, **as** são pronomes demonstrativos quando puderem ser substituídos, na frase, por **este(a)**, **estes(as)**, **esse(a)**, **esses(as)**, **isto**, **isso**, **aquele(a)**, **aqueles(as)**, **aquilo**.

1. Assinale os pronomes demonstrativos destas frases.

a) Estas meninas são as que compareceram à festa ontem.

b) Ninguém sabe o que aconteceu com ele.

c) Não digas isso!

d) Na foto há três meninas: a do meio é minha filha.

e) São poucos os que sabem isto.

f) Ela voltou ontem. Não o sabias?

2. Reescreva as frases substituindo o pronome demonstrativo **isto** por **o**. Veja o modelo.

O jogo ia ser um desastre. Todos pressentiam **isto**.
O jogo ia ser um desastre. Todos **o** pressentiam.

a) Ia dar-lhe um tapa, mas não fiz **isto**.

Ia dar-lhe um tapa, mas não o fiz.

b) Ninguém teve coragem de acusá-lo antes que ela fizesse **isso**.

Ninguém teve coragem de acusá-lo antes que ela o fizesse.

Pronomes indefinidos são os que apresentam ideia vaga, imprecisa dos seres.

São pronomes indefinidos:

- **alguém**, **algum**, **algo**
- **ninguém**, **nenhum**
- **mais**, **menos**
- **muito**, **muita**, **muitos**, **muitas**
- **pouco**, **pouca**, **poucos**, **poucas**
- **diversos**, **diversas**
- **vários**, **várias**
- **qualquer**, **quaisquer**
- **outro**, **outra**, **outros**, **outras**
- **todo**, **toda**, **todos**, **todas**
- **tudo**, **nada**

3. Encaixe os seguintes pronomes indefinidos em seus devidos lugares.

alguém – qualquer – muitas

a) Vá ver. Alguém está batendo à porta.

b) Muitas vezes o Brasil foi campeão.

c) É muito fácil. Qualquer um pode fazer isto.

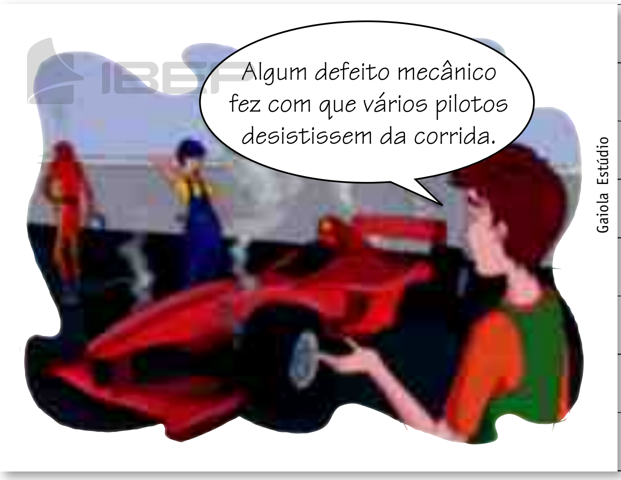
Algum defeito mecânico fez com que vários pilotos desistissem da corrida.
Gaiola Estúdio

4. Que palavra (pronome) indica que não se sabe qual é o defeito mecânico?

Algum (vago, indefinido, geral).

5. Que palavra indica que não se sabe ou não se quer dizer os nomes dos pilotos que desistiram da prova?

Vários (geral, indefinido, vago).

6. Complete as frases com os pronomes indefinidos em destaque.

diversos – menos – tudo – muito
todos – alguém – mais – algum

a) Mais dia, menos dia, você ficará sabendo de tudo.

b) A bola deve estar escondida em algum lugar.

c) Tenha muito/mais juízo, recomendava a mãe à filha.

d) Quem fez o percurso em menos tempo venceu a corrida.

e) O Brasil exporta diversos produtos: café, cacau, milho, soja etc.

f) Quem tudo quer tudo perde.

g) Alguém pegou minha revista.

h) Estão todos convidados para minha festa.

Pronomes interrogativos são os que aparecem em frases interrogativas.

Que dia é hoje?

Quantos irmãos você tem?

São pronomes interrogativos:

- **que**, **quem**
- **qual**, **quais**
- **quanto**, **quanta**, **quantos**, **quantas**

7. Sublinhe os pronomes da piada.

Falta um

Professor: Ronaldo, me dê três pronomes.

Estudante: Quem? Eu?

Professor (após esperar alguns segundos): Vamos, Ronaldo, ainda está faltando um pronome!

Ronaldo: Qual?

Professor: Muito bem, você acertou!

8. Invente duas frases com pronomes interrogativos.

Resposta pessoal.

Pronomes relativos são palavras que se relacionam a nomes já citados.

José pagou o valor a Pedro, a **quem** devia.

São pronomes relativos: **quem**, **que**, **qual**, **quanto**, **cujo**, **onde**.

9. Una as frases em um período, por meio do pronome relativo. Observe o modelo.

Tenho uma casa. **A casa** vai vagar.
Tenho uma casa **que** vai vagar.

a) É uma rua antiga. A rua vai dar numa praça.

É uma rua antiga que vai dar numa praça.

b) Comprei um boneco de barro. O boneco veio do Nordeste.

Comprei um boneco de barro que veio do Nordeste.

c) Visitei um amigo. Este amigo eu não via há muito tempo.

Visitei um amigo que eu não via há muito tempo.

d) Visitei a escola. Você estudava nela.

Visitei a escola onde (em que) você estudava.

e) O bairro é perigoso. Você vai passar nele.

O bairro no qual você vai passar é perigoso.

f) Tenho um carro antigo. Já me ofereceram muito dinheiro por ele.

Tenho um carro antigo pelo qual já me ofereceram muito dinheiro.

g) Na esquina havia um guarda. Pedi informações a ele.

Na esquina havia um guarda a quem pedi informações.

h) Na escola houve uma festa. Nessa festa participamos de várias brincadeiras.

Na escola houve uma festa na qual participamos de várias brincadeiras.

10. Siga o código e identifique as palavras destacadas.

A	artigo
P	preposição
PP	pronome pessoal
PD	pronome demonstrativo

a) Procurei minha carteira, mas não **a** encontrei. (PP)

b) Abra **a** porta devagar, sem fazer barulho. (A)

c) – Qual destas bolas você prefere?

– Eu prefiro **a** que está entre a azul e a verde. (PD)

d) Foi **a** cavalo e voltou a pé. (P)

e) Não **os** vejo desde ontem. (PP)

11. Relacione os tipos de pronome de acordo com os pronomes destacados nas frases.

1. indefinido
2. possessivo
3. pessoal
4. demonstrativo
5. interrogativo
6. relativo

(2) **Sua** mãe está em casa?
(4) **Isso** não se faz.
(5) **Quem** é você?
(6) Cão **que** late não morde.
(1) **Alguém** perdeu os documentos na rua.
(6) Visitei a cidade **onde** você nasceu.
(3) Os colegas **a** olhavam curiosos.

12. Complete as frases com pronomes pessoais oblíquos.

a) Ela não respondeu à pergunta que lhe fiz.
b) Se você está doente, é preciso tratar-se.
c) Tu não te enxergas?
d) Ana está em dificuldade. Ajude-mo-la.
e) Nós nos entendemos muito bem.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Tema livre.

(O professor e a classe podem escolher juntos.)

IBEP

17. Verbo

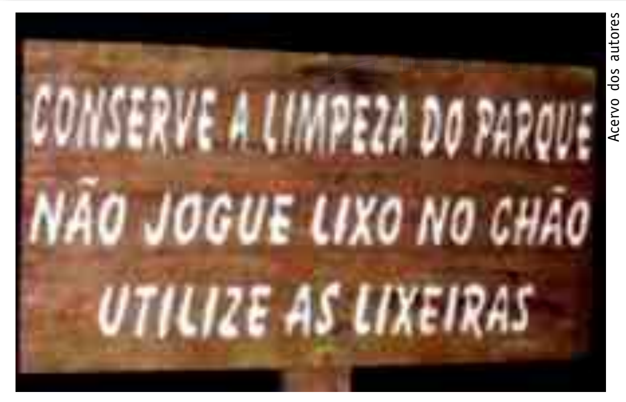

Acervo dos autores

1. Há três palavras na placa que exprimem uma ordem. Quais são?

Conserve, jogue, utilize.

2. Que palavra do cartaz designa que se deve preservar o parque?

Conserve.

3. Que palavra indica o uso de recipientes próprios para lixo?

Utilize.

4. Identifique a expressão que contém uma proibição.

Não jogue.

Verbo é uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno.

O pássaro **voa**.

Eu **estou** feliz.

Chove torrencialmente.

5. Leia o texto e, depois, responda à questão.

QUEM É UM BOM CICLISTA?

1ª) O bom ciclista obedece à sinalização.
2ª) Controla a velocidade.
3ª) Anda sempre à direita, perto do meio-fio.
4ª) Dá sinal quando vai virar ou parar.
5ª) Verifica os freios.
6ª) Nunca se segura atrás de ônibus ou outros carros.
7ª) Não faz malabarismos no trânsito.
8ª) Respeita os pedestres.
9ª) Não usa a bicicleta para assustar os amigos.
10ª) Sempre usa o capacete para a proteção da cabeça.

Rosana Frerichs. *Stop: o herói sinal verde*. São Paulo: FTD, 1999.

- Escreva os verbos que indicam as ações recomendadas ao ciclista.

Obedece, controla, anda, dá, vai (virar/parar), verifica, segura, faz, respeita, usa, assustar.

Os verbos de **primeira** conjugação terminam em **-ar**.

Os verbos de **segunda** conjugação terminam em **-er**.

6. Escreva os verbos do texto com suas terminações em -ar e -er.

Obedecer, controlar, andar, virar, parar, dar, verificar, segurar, fazer, respeitar, usar.

Atenção:

Para fazer os exercícios, você pode consultar a tabela de verbos no final deste caderno.

O verbo é o grupo de palavras que mais varia. Ele se flexiona em: **tempo**, **modo**, **número**, **pessoa** e **voz**.

O verbo tem três **modos**: **indicativo**, **subjuntivo** e **imperativo**.

Os **modos verbais** indicam as diferentes maneiras de um fato se realizar.

1. O **indicativo** exprime um fato certo.
   Ele **encontrou** o pai.
   Ela **viaja** sempre.
2. O **imperativo** exprime ordem, proibição, conselho, pedido.
   Retire-se!
   Não **volte** tarde.
3. O **subjuntivo** enuncia um fato hipotético, duvidoso.
   Talvez ele não **viaje**.

O verbo no modo indicativo tem três tempos: **presente**, **pretérito** (passado) e **futuro**.

1. No **presente** a ação está acontecendo.
   Eu **levanto** cedo.
2. No **pretérito** a ação já aconteceu.
   O pretérito pode ser:
   - **perfeito** – Eu **levantei** cedo.
   - **imperfeito** – Eu **levantava** cedo.
   - **mais-que-perfeito** – Eu **levantara** cedo.
3. No **futuro** a ação vai acontecer.
   O futuro pode ser:
   - **do presente** – Eu **levantarei** cedo.
   - **do pretérito** – Eu **levantaria** cedo.

7. Mude os tempos dos verbos de acordo com as indicações.

a) O circo **chegou** à cidade!
(futuro do presente)
O circo chegará à cidade.

b) A plateia **vaiava** o mágico.
(presente)
A plateia vaia o mágico.

c) Chico **era** mais engraçado.
(presente)
Chico é mais engraçado.

d) A planta **cresce** bonita.
(pretérito perfeito)
A planta cresceu bonita.

e) As crianças **nascem** sadias.
(futuro do presente)
As crianças nascerão sadias.

IBEP

f) Os artistas **descerão** do palco. (pretérito perfeito)

Os artistas desceram do palco.

8. Escreva as frases **imperativas** (**afirmativas** ou **negativas**), de acordo com os sinais de trânsito. Veja o modelo.

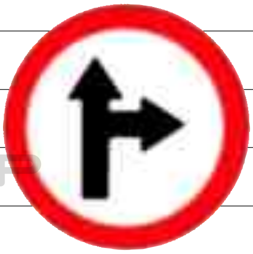

seguir
Siga em frente ou à direita.

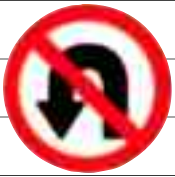

retornar

Não retorne.

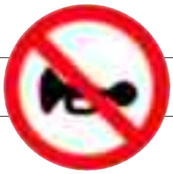

buzinar

Não buzine.

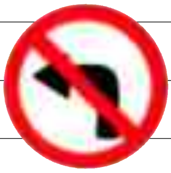

virar

Não vire à esquerda.

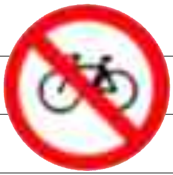

andar

Não ande de bicicleta.

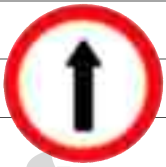

seguir

Siga em frente.

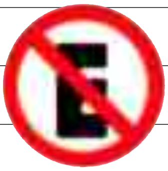

estacionar

Não estacione.

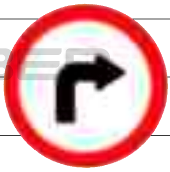

virar

Vire à direita.

9. Passe o verbo do modo indicativo para o presente e o pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja o modelo.

Eu **janto** em casa hoje.
Talvez eu **jante** em casa hoje.
Se eu **jantasse** em casa hoje...

a) A chuva parou.

Talvez a chuva pare.

Se a chuva parasse...

IBEP

b) Eles me ensinam.

Talvez eles me ensinem.

Se eles me ensinassem...

c) As crianças se lembram do circo.

Talvez as crianças se lembrem do circo.

Se as crianças se lembrassem do circo...

d) Paulo recebe o aviso.

Talvez Paulo receba o aviso.

Se Paulo recebesse o aviso...

10. Crie as frases no modo imperativo que indiquem:

a) ordem. Respostas pessoais.

Sugestão de resposta:

Cumpra

b) conselho.

Faça

c) proibição.

Não faça

d) pedido.

Aceite

Os verbos no **infinitivo** podem ter as seguintes terminações: **-ar**, **-er**, **-ir**, **-or**.

- Os que terminam em -**ar** fazem parte da **1ª conjugação**.
- Os que terminam em -**er** fazem parte da **2ª conjugação**. Também o verbo **pôr** (antigamente **poer**) e seus compostos (depor, repor, antepor, compor etc.) pertencem à 2ª conjugação.
- Os que terminam em -**ir** fazem parte da **3ª conjugação**.

11. Cite cinco verbos que pertençam à:

a) 1ª conjugação

Respostas pessoais.

(Sugestão: cantar, amar, pensar, encomendar, trabalhar)

b) 2ª conjugação

(Sugestão: entender, perceber, escrever, fazer, trazer)

c) 3ª conjugação

(Sugestão: proibir, insistir, construir, divertir, pedir)

12. Observe bem o mapa do tempo no Brasil e responda às questões.

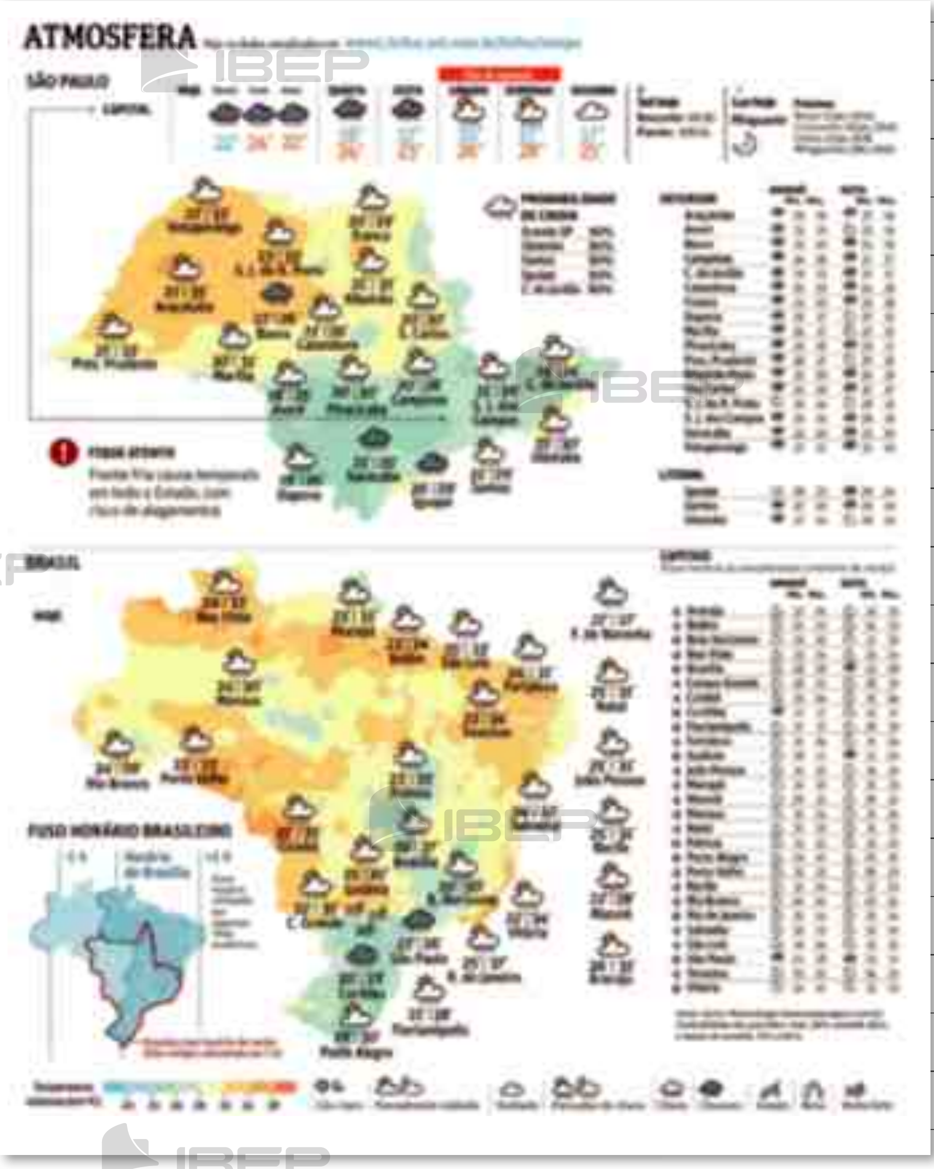
ATMOSFERA
SÃO PAULO
FIQUE ATENTO
BRASIL
FUSO HORÁRIO BRASILEIRO

Inpe/Folhapress

Folha de S.Paulo, 9 jan. 2013.

a) A palavra hoje no título se refere a qual dia, mês e ano?

Dia 9 de janeiro de 2013.

b) Como o texto e os dados do mapa se referem a fatos passados, reescreva no passado o texto do “Fique atento”.

Frente fria causou temporais em todo o estado, com alagamentos.

c) Escreva o nome do seu estado, sua capital e a temperatura daquele dia, de acordo com o mapa.

Resposta pessoal.

IBEP

13. Escreva se é um verbo de **ação**, **estado** ou **fenômeno da natureza**. Veja o modelo.

Relampejou durante todo o dia.
fenômeno da natureza

a) Ela estava muito contente.
estado

b) O palhaço divertia o público.
ação

c) Choverá muito no sábado.
fenômeno da natureza

d) Ventava muito.
fenômeno da natureza

e) As crianças corriam.
ação

f) Ele era desconfiado.
estado

O verbo se flexiona em **número** (singular e plural) e **pessoa** (1ª, 2ª, 3ª).

	singular	**plural**
1ª pessoa	eu corro	nós corremos
2ª pessoa	tu corres	vós correis
3ª pessoa	ele corre	eles correm

14. Escreva as frases no plural.

a) Fiz o que lhe prometera.
Fizemos o que lhe prometêramos.

b) O vento soprava forte.
Os ventos sopravam forte.

c) Prometi que eu o ajudaria.
Prometemos que nós o ajudaríamos.

d) Assistirei ao embarque.
Assistiremos ao embarque.

15. Indique a pessoa verbal e o número dos verbos destacados.

a) João não **obteve** resposta.
3ª pessoa do singular

b) Tu não **sabes** o que **aconteceu**?
2ª pessoa do singular – 3ª pessoa do singular

c) Eu **sou** teu amigo.
1ª pessoa do singular

d) Eles se **mantiveram** calmos.
3ª pessoa do plural

e) Vós **sois** o futuro do país.
2ª pessoa do plural

f) Nós **sairemos** cedo.
1ª pessoa do plural

Quanto à **voz**, os verbos se classificam em:

- **ativos** – Maria **colheu** as jabuticabas.
- **passivos** – As jabuticabas **foram colhidas** por Maria.
- **reflexivos** – O rapaz **machucou-se** levemente.

16. Passe as frases da voz ativa para a voz passiva.

O prefeito **inaugurou** uma nova escola.
Uma nova escola **foi inaugurada** pelo prefeito.

a) Gutenberg inventou a imprensa.
A imprensa foi inventada por Gutenberg.

b) Ventos fortes arrancaram as árvores.
As árvores foram arrancadas por ventos fortes.

c) Eles resolverão esses problemas.
Esses problemas serão resolvidos por eles.

d) O mensageiro entregaria a encomenda.
A encomenda seria entregue pelo mensageiro.

O sujeito da **voz reflexiva** pratica a ação e recebe o resultado dessa ação.

17. Assinale a alternativa em que há verbo reflexivo.

( ) O goleiro defendeu o chute.
(x) O goleiro feriu-se.
( ) O goleiro saltou mais alto que o atacante.

Verbos auxiliares são os que se juntam a outros verbos para formar a voz passiva, os tempos compostos e as locuções verbais.

- **Era** conhecido por todos.
- Ela **havia** indicado você.
- Raul **estava** lendo o jornal.
- Ele **vai** pedir auxílio.
- **Começou** a chover.

18. Complete as frases flexionando corretamente os verbos auxiliares entre parênteses.

a) É possível que eles estejam viajando.
(estar – presente do subjuntivo)

b) Algumas barreiras haviam desabado.
(haver – pretérito imperfeito do indicativo)

c) Até aquele momento ele se manteve calado.
(manter – pretérito perfeito do indicativo)

d) Ele era tido como pessoa de bem.
(ser – pretérito imperfeito do indicativo)

e) Até agora eles têm sido muito bons para mim.
(ter – presente do indicativo)

f) O Brasil tem exportado muita soja para países asiáticos.
(ter – presente do indicativo)

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

- O **imperativo afirmativo** das 2as pessoas do singular e do plural (**tu** e **vós**) vem do presente do indicativo, mediante a supressão do **s** final. As demais pessoas provêm do subjuntivo, sem nenhuma alteração.
- O **imperativo negativo** tem as mesmas formas verbais do presente do **subjuntivo**.

PESSOAS	PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
tu	falas →	fala (tu)	fales →	não fales (tu)
você		fale (você)	← fale →	não fale (você)
nós		falemos (nós)	← falemos →	não falemos (nós)
vós	falais →	falai (vós)	faleis →	não faleis (vós)
vocês		falem (vocês)	← falem →	não falem (vocês)

19. Escreva o imperativo afirmativo e negativo do verbo **trabalhar**.

a) Imperativo afirmativo

trabalha	tu
trabalhe	você
trabalhemos	nós
trabalhai	vós
trabalhem	vocês

b) Imperativo negativo

não trabalhes	tu
não trabalhe	você
não trabalhemos	nós
não trabalheis	vós
não trabalhem	vocês

20. Complete as frases com os verbos entre parênteses, flexionando-os corretamente.

a) (ser, conviver)

Praticai o bem, sede atenciosos, convivei pacificamente com todos.

b) (cumprimentar)

Seja educado, cumprimente as visitas.

c) (perder)

Não perca tempo com ninharias. Aproveite-o com coisas úteis.

d) (abrir)

Abram seus livros na página 20.

e) (falar)

Fale sempre a verdade, mesmo que seja difícil.

21. Veja os modelos e continue a atividade. Observe a equivalência das expressões.

fiquei livre **livrei-me**

a) fiquei irritado

irritei-me

b) fiquei triste

entristeci-me

c) fiquei aborrecido

aborreci-me

d) fiquei atrapalhado

atrapalhei-me

e) fiquei assustado

assustei-me

f) fiquei calmo

acalmei-me

g) fiquei zangado

zanguei-me

h) fiquei distraído

distraí-me

i) fiquei alegre

alegrei-me

ficou livre **livrou-se**

j) ficou irritado

irritou-se

k) ficou assustado

assustou-se

IBEP

l) ficou triste

entristeceu-se

m) ficou calmo

acalmou-se

n) ficou aborrecido

aborreceu-se

o) ficou zangado

zangou-se

22. Complete com o que se pede.

a) Horror / horrorizar, canal / canalizar, sinal / ...

sinalizar

b) Eu construo, tu constróis, ele...

constrói

c) Plural de admirável

admiráveis

d) Eu ouço, tu ouves, ele...

ouve

e) Antônimo de impossível

possível

f) Antônimo de bem

mal

g) Antônimo de bom

mau

h) Plural de incrível

incríveis

i) Verbo haver na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo

houve

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva os verbos na 3ª pessoa do plural do indicativo, nos tempos solicitados.

a) **gorjear** – presente

“As aves que aqui gorjeiam
não gorjeiam como lá.”

(Gonçalves Dias)

b) **lesar** – presente

Os maus administradores lesam o patrimônio público.

c) **precisar** – futuro do presente

Eles precisarão de sua ajuda.

d) **improvisar** – pretérito imperfeito

Eles improvisavam soluções para cada problema que surgia.

e) **extravasar** – pretérito perfeito

Extravasaram todo o ódio que sentiam.

f) **suscitar** – pretérito perfeito

Aquelas declarações suscitaram a desconfiança dos ouvintes.

g) **fascinar** – futuro do presente

As lojas decoradas fascinarão as crianças na época do Natal.

h) **agasalhar** – futuro do presente

No próximo inverno, instituições de caridade agasalharão os necessitados.

i) **visar** – presente

Aquelas instituições não visam o lucro.

2. Continue conjugando os verbos no pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo, colocando os acentos.

a) Tu amavas, nós amávamos

b) Se eu pudesse, se nós pudéssemos

c) Vocês desciam, nós descíamos

d) Eles partiam, nós partíamos

e) Caso você soubesse, caso nós soubéssemos

f) Se você fosse rei, nós seríamos seus súditos.

3. Passe as frases do singular para o plural.

a) O turista vem de longe.

Os turistas vêm de longe.

b) Ele detém o poder desde 1990.

Eles detêm o poder desde 1990.

c) O professor tem muita paciência com os alunos.

Os professores têm muita paciência com os alunos.

d) Por motivo de saúde, o empregado obtém licença para sair.

Por motivo de saúde, os empregados obtêm licença para sair.

e) Você ainda retém em seu íntimo algum rancor?

Vocês ainda retêm em seu íntimo algum rancor?

f) O juiz intervém sempre que necessário.

Os juízes intervêm sempre que necessário.

g) Ele se mantém calmo apesar dos problemas.

Eles se mantêm calmos apesar dos problemas.

h) Esta caixa contém produto perecível.

Estas caixas contêm produtos perecíveis.

i) Ela sempre se abstém de opinar.

Elas sempre se abstêm de opinar.

j) Este artigo provém da China.

Estes artigos provêm da China.

4. Complete a cruzadinha com os verbos no gerúndio.

1. avançar
2. paralisar
3. fascinar
4. insinuar
5. explodir
6. expulsar
7. visar
8. assinar
9. agitar

							8					
	1	A	V	A	N	Ç	A	N	D	O		
							S					
2	P	A	R	A	L	I	S	A	N	D	O	
							I					
	3	F	A	S	C	I	N	A	N	D	O	
							A		**9**			
		4	I	N	S	I	N	U	A	N	D	O
							D		G			
		5	E	X	P	L	O	D	I	N	D	O
									T			
		6	E	X	P	U	L	S	A	N	D	O
									N			
			7	V	I	S	A	N	D	O		
									O			

IBEP

5. Vamos praticar a acentuação verbal?

Note a diferença entre as palavras seguintes.

- **pode** (presente do indicativo):
  Ele **pode** ir agora.
- **pôde** (pretérito perfeito do indicativo):
  Ela só **pôde** ir ontem.

a) Agora complete com **pode** / **pôde**.

– Você pode vir comigo agora?

– Ela ficou calada e não pôde dizer nada.

– Hoje ela pode participar da prova, mas na semana passada ela não pôde .

Observe o acento destes verbos, no plural.
Ele **tem** tempo. / Eles **têm** tempo.
Ela **vem** de carro. / Elas **vêm** de carro.

- O verbo **ter** e seus compostos, assim como **vir** e seus compostos, recebem acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

b) Agora, complete com os verbos **ter** e **vir** na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

– Elas vêm de metrô. (**vir**)

– Você vem comigo? (**vir**)

– O povo quase não tem com que viver, enquanto os marajás têm fortunas. (**ter**)

Os pronomes **o**, **a**, **os**, **as**, quando vêm ligados a uma forma verbal terminada em -**r**, assumem as formas **-lo**, **-la**, **-los**, **-las**. Observe:

- examinar + **a** = examiná-**la**
- prender + **os** = prendê-**los**

6. Reescreva as frases substituindo as palavras destacadas por pronomes, ligando-os aos verbos por meio do hífen.

Atenção:

Os verbos terminados em **-ar** recebem acento agudo, e os terminados em **-er** e **-or**, acento circunflexo.

a) Vou convidar **os meninos** para a festa.

Vou convidá-los para a festa.

b) Ela queria contar **os segredos** a alguém.

Ela queria contá-los a alguém.

c) Vou fazer **os exercícios** junto com você.

Vou fazê-los junto com você.

d) A jovem queria conquistar **o colega.**

A jovenzinha queria conquistá-lo.

e) Vai rever **os novos amigos**?

Vai revê-los?

7. Agora, crie duas frases empregando as formas pronominais **-lo, -la, -los, -las.**

a) Respostas pessoais.

b)

8. Reescreva o texto empregando os verbos na 1ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo, como se fosse uma proposta sua para se ter mais qualidade de vida.

NORMAS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

1. Evite alimentos muito salgados, doces ou gordurosos.
2. Procure comer frutas e legumes crus, pão integral e outros alimentos ricos em fibras.
3. Beba de cinco a oito copos de água por dia.
4. Coma devagar e mastigue bem os alimentos.
5. Procure se alimentar em horários certos.
6. De vez em quando, procure variar sua dieta.
7. Tenha o hábito de ler as instruções nas embalagens dos alimentos.
8. Se você estiver com excesso de peso, procure perdê-lo gradualmente.

1. Evitarei alimentos...
2. Procurarei comer...
3. Beberei...
4. Comerei..., mastigarei...
5. Procurarei me alimentar...
6. De vez em quando, procurarei variar minha dieta.
7. Terei o hábito de ler...
8. Se eu estiver com excesso de peso, procurarei perdê-lo gradualmente.

18. Advérbio

O melhor meio de ser bem servido é servir bem.

Torne amigos os que se encontram perto e os que estão longe se aproximarão.

1. No primeiro provérbio, que palavra está intensificando (reforçando) o sentido do verbo **servir**?

bem

2. No segundo provérbio, que palavras estão dando ideia de lugar?

perto – longe

As palavras que você encontrou são chamadas **advérbios.**

Advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio.

Nosso time jogou **bem**.
jogou ↑ verbo — **bem** ↑ advérbio

O centroavante é **muito** veloz.
muito ↑ advérbio — veloz ↑ adjetivo

O ponta-esquerda chutou **muito** **bem**.
chutou ↑ verbo — **muito** ↑ advérbio — **bem** ↑ advérbio

Principais advérbios

- de **afirmação:** sim, certamente, deveras, realmente
- de **dúvida:** talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente
- de **intensidade:** muito, pouco, bastante, mais, menos, tão, meio, demais, bem, mal
- de **lugar:** abaixo, acima, acolá, cá, lá, aqui, ali, aí, além, aquém, atrás, fora, afora, dentro, perto, longe, adiante, diante, onde
- de **modo:** bem, mal, assim, depressa, devagar, melhor, pior, calmamente, livremente e quase todos os advérbios terminados em **-mente**
- de **negação:** não, tampouco (= também não)
- de **tempo:** agora, hoje, amanhã, depois, ontem, anteontem, já, sempre, nunca, jamais, ainda, logo, antes, cedo, tarde, outrora, então, breve, brevemente, imediatamente, raramente, finalmente, presentemente, diariamente

3. Classifique os advérbios em destaque.

a) Venha **aqui.**

Advérbio de lugar

b) Ande **depressa.**

Advérbio de modo

c) Ande **mais** depressa.

Advérbio de intensidade

d) Cheguei **cedo.**

Advérbio de tempo

IBEP

e) **Não** jogue lixo no chão.

Advérbio de negação

f) **Talvez** chova amanhã.

Advérbio de dúvida

4. Acrescente à frase uma circunstância de: Respostas pessoais.

a) *tempo*

vamos passear na praia.

b) *modo*

Papai dirigia

o carro.

c) *dúvida*

seja tarde.

d) *intensidade*

Ela é bonita.

e) *negação*

seja precipitado.

f) *afirmação*

, ele merece o prêmio.

Você sabia...

Podemos utilizar os advérbios de tempo para nos referirmos aos dias da semana:

Anteontem, ontem, hoje, amanhã, depois de amanhã.

5. Reescreva a frase seguinte substituindo o advérbio de intensidade **mais** por **muito**, **bem**, **demais**, **extremamente**.

Este exercício é mais fácil.

Este exercício é muito fácil.

Este exercício é bem fácil.

Este exercício é fácil demais.

Este exercício é extremamente fácil.

Advérbios interrogativos são as palavras **onde**, **aonde**, **donde**, **por que**, **quando**, **como**.

6. Complete as frases com o advérbio solicitado. Respostas pessoais.

a) *intensidade*

Marta dança bem.

b) *lugar*

Nós moramos

desde 2000.

c) *interrogativo*

conseguiu chegar lá?

d) *modo*

Os amigos se cumprimentaram

e) *negação*

repita isso!

f) *dúvida*

seu time vença.

g) *tempo*

vamos recomeçar as aulas de piano.

7. Classifique os advérbios em destaque.

a) Volte **logo**, que as coisas **aqui** **não** vão **bem**.

tempo / lugar / negação / modo

b) **Hoje**, **provavelmente**, ele está **muito** ocupado.

tempo / dúvida / intensidade

c) **Onde** vocês estiveram **ontem** **cedo**?

interrogativo / tempo / tempo

d) **Então** fiquei **mais** motivado e trabalhei **arduamente**.

tempo / intensidade / modo

8. Escreva os antônimos dos advérbios em destaque.

a) Aos domingos costumo levantar **cedo**.

tarde

b) Ande **depressa**.

devagar

c) Você se portou muito **bem**.

mal

d) É uma pessoa **muito** confiável.

pouco

e) É o candidato **mais** competente para o cargo.

menos

f) Conferiu a mercadoria **atentamente**.

distraidamente

Locuções adverbiais são expressões que têm a função dos advérbios. Iniciam-se ordinariamente por uma preposição.

Algumas delas:

- **às cegas, às claras, às escondidas, à toa, às pressas, a pé, às vezes**
- **de repente, de propósito, de improviso, de vez em quando**
- **em breve, em vão, em cima**
- **à noite, ao acaso**
- **sem dúvida, com certeza, por certo**

IBEP

9. Sublinhe as locuções adverbiais.

a) Com o impacto da bomba, o navio foi a pique para o fundo do mar.

b) Saímos de manhã e voltamos somente à noite.

c) De repente apareceu por trás da moita uma enorme cobra.

d) Sem dúvida, as pessoas desonestas agem às escondidas porque sabem que estão erradas.

e) De vez em quando é preciso fazer revisão no carro.

f) Com certeza ele fez tudo aquilo de propósito.

g) Falou de improviso e retirou-se às pressas para não ser perturbado pelos jornalistas.

10. Substitua as locuções adverbiais pelos advérbios correspondentes. Veja o modelo.

Saí de casa **às pressas**.
Saí de casa **apressadamente**.

a) **De repente** surgiu no escuro um vulto terrível.

Repentinamente surgiu no escuro um vulto terrível.

b) **Com certeza**, hei de vencer na vida.

Certamente, hei de vencer na vida.

c) Eles se cumprimentaram **com respeito**.

Eles se cumprimentaram respeitosamente.

d) **Em breve** irei visitá-lo.

Brevemente irei visitá-lo.

e) A chuva chegou **de súbito** hoje.

A chuva chegou subitamente hoje.

11. Leia as frases a seguir e copie somente as palavras da mesma família de **consciência**. Depois, distribua-as nos quadros.

a) Tenho a consciência tranquila.

b) O programa político procura conscientizar os eleitores.

c) Helena estava consciente do que estava fazendo.

d) Os feridos já estavam inconscientes.

e) Henrique era um rapaz cônscio dos seus deveres.

f) A pessoa consciencioso não engana o próximo.

g) Pode ser perigoso agir inconscientemente; devemos agir conscientemente.

consciência, consciente, inconscientes, cônscio, consciencioso, conscientizar, inconscientemente, conscientemente

substantivos	adjetivos
consciência	consciente inconscientes cônscio conscienciosa
verbos	**advérbios**
conscientizar	inconscientemente conscientemente

12. Forme advérbios de modo, observando a queda do acento. Veja o modelo.

diabólico **diabolicamente**

a) fácil facilmente

b) esplêndido esplendidamente

c) árduo arduamente

d) difícil dificilmente

e) rápido rapidamente

f) cômodo comodamente

g) calmo calmamente

h) selvagem selvagemente

i) livre livremente

IBEP

19. Preposição

Texto 1

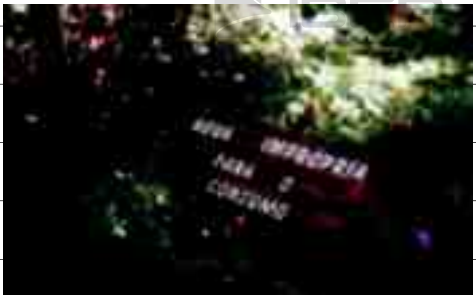

Acervo dos autores

Texto 2

Devemos prosperar por merecimento e não por proteção.

1. Que palavra está ligando, no texto 1, a palavra **consumo** ao restante do texto?

para

2. Que palavra está ligando, no texto 2, o verbo **prosperar** ao substantivo **merecimento**?

por

Preposição é uma palavra invariável que liga dois termos, estabelecendo uma relação de dependência entre eles.

Vim **de** Curitiba. Peça **a** ele.

Mora **em** Goiás. Agi **com** calma.

As principais preposições são:

- **a**, **ante**, **após**, **até**
- **com**, **contra**
- **de**, **desde**
- **em**, **entre**
- **para**, **per**, **perante**, **por**
- **sem**, **sobre**, **sob**
- **trás**

3. Complete as frases com as preposições do quadro.

a – de – para – com – por
perante – em – desde – entre

a) Gosto de frutas bem maduras.

b) Eles estão precisando de você com urgência.

c) Dê o presente a ele por nós.

d) Este filme é impróprio para menores.

e) Tudo ficou reduzido a cinzas.

f) Tinha uma disposição incrível para o trabalho.

g) Os holandeses invadiram a Bahia em 1624.

h) Não aspiro a esse cargo.

i) Não havia nada entre eles dois.

j) Negou tudo perante o juiz.

k) Eles se conhecem desde os tempos de colégio.

COMBINAÇÕES

Há **combinação** quando a preposição **a** combina com os artigos **o**, **os**, sem perda de fonema.

a + o = **ao** a + os = **aos**

Pode haver combinação também com o advérbio **onde** e os pronomes demonstrativos **o**, **os**.

a + **onde** = aonde

a + o = **ao**; a + os = **aos**

CONTRAÇÕES

As preposições **a**, **de**, **em**, **per** contraem-se com os artigos e, algumas delas, com certos pronomes e advérbios. Nas **contrações** há perda de fonemas. Veja:

a + a = **à** (crase)
a + as = **às** (crase)
a + aquele(s) = **àquele(s)**
a + aquela(s) = **àquela(s)**
a + aquilo = **àquilo**
de + o(s) = **do(s)**
de + a(s) = **da(s)**
de + ele(s) = **dele(s)**
de + ela(s) = **dela(s)**
de + este(s) = **deste(s)**
de + esta(s) = **desta(s)**
de + isto = **disto**
de + aqui = **daqui**
em + esse(s) = **nesse(s)**
em + essa(s) = **nessa(s)**
em + o(s) = **no(s)**
em + a(s) = **na(s)**
em + um (uns) = **num(ns)**
em + uma(s) = **numa(s)**
em + aquele(s) = **naquele(s)**
em + aquela(s) = **naquela(s)**
per + o(s) = **pelo(s)**
per + a(s) = **pela(s)**

4. Passe **um** traço debaixo das **preposições**, **dois** traços debaixo das **contrações** e **três** traços sob as **combinações**.

a) Fui a São Luís e resolvi voltar à tarde.

b) Cheguei lá ao meio-dia e resolvi voltar de táxi.

c) Tive de voltar para casa a pé, devido à falta de condução.

d) Eu não sei aonde foram aqueles garotos sem juízo.

e) Após o jantar, dei uma volta pela praça e sentei-me num banco do jardim que ficava sob uma árvore.

5. Preencha as lacunas com as contrações ou combinações indicadas entre parênteses.

a) Obedecia cegamente às ordens dos superiores. (**a + as**)

b) Você assistiu aos debates dos candidatos? (**a + os / de + os**)

c) Tua mãe não vai gostar disso. (**de + isso**)

d) Você já foi àquele parque? (**a + aquele**)

e) Entregue este envelope àquela moça. (**a + aquela**)

f) Há muitas surpresas pelos caminhos da vida. (**per + os**)

6. Escreva (**1**) para artigo; (**2**) para pronome pessoal e (**3**) para preposição:

a) Entreguei **a** revista **a** elas.
(1) (3)

b) Abriu **a** porta, mas logo **a** fechou.
(1) (2)

7. Complete as lacunas com as preposições adequadas.

a) Dom Pedro II reinou de 1840 a (até) 1889.

b) É muito severo para com o filho.

c) Tome este remédio. É eficaz contra a gripe.

d) Votamos contra o candidato do governo.

e) Apelidaram-no de Chiquinho.

f) Fiquei fascinado por ela desde que a vi.

g) As árvores estavam dispostas em fileiras.

h) Ayrton Senna figurou entre os melhores pilotos do mundo.

i) Faltam muitos meses para concluir esta obra?

j) Tudo ele consegue por intermédio de amigos e poderosos.

k) Não vale a pena viver sem amor.

l) Escrevi um poema sobre a natureza.

m) É muito triste viver sob o domínio do medo.

n) Somos todos iguais perante a lei.

8. Complete a cruzadinha com preposições correspondentes a:

1. antônimo de **antes**
2. antônimo de **sobre**
3. sinônimo de **diante de**
4. antônimo de **com**
5. antônimo de **sob**

							5
			1	A	P	Ó	S
							O
		4		**2**	S	O	B
		S					R
3	P	E	R	A	N	T	E
		M					

9. Observe o cartaz a seguir.

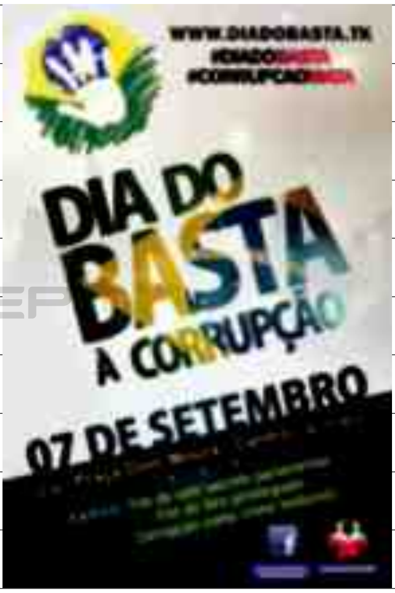

Clayton de Souza/AE

Dia do Basta à Corrupção: manifestantes mobilizados pelas redes sociais.

Lembre que:

Crase é a união da preposição **a** com o artigo **a**.

Usa-se o sinal de crase somente diante de **palavras femininas** que admitam o artigo **a**.

a) Reescreva o texto do cartaz, substituindo o **à** craseado por uma preposição mais o artigo **a**, sem mudar o sentido.

Dia do basta para a corrupção.

b) Identifique as preposições que aparecem ligando as palavras da legenda da foto.

do (de + o), pelas (per + as)

- Usa-se ainda o sinal de **crase** no encontro da preposição **a** com os pronomes demonstrativos **aquele**, **aquela**, **aquilo**.
- **Não** se usa crase diante de **verbos** e de grande parte dos **pronomes**.
- Com os pronomes possessivos femininos, o uso da crase é optativo.

10. Use o sinal da crase quando necessário.

a) Veio caminhando em direção à porta.
b) Saltou o muro às escondidas.
c) Não disse nada a ninguém.
d) Pôs-se a correr.
e) Ninguém resiste à dor.
f) Assistimos à sessão das quatro.
g) Apresentou-se às autoridades.
h) Comparecemos à reunião à tarde.
i) Referiu-se à professora em tons elogiosos.
j) Resolvi ir a pé para casa.
k) Você já andou a cavalo?
l) Não assisto a filmes de violência.
m) O avião passou rente às casas.
n) O ônibus chegou à estação às cinco horas.
o) Terminada a eleição, procedeu-se à apuração dos votos.
p) Estamos dispostos a fazer o negócio.
q) Isto não compete a mim nem a você, mas às autoridades.
r) Encostou-se à porta, atento à conversa dos dois viajantes.

20. Interjeição

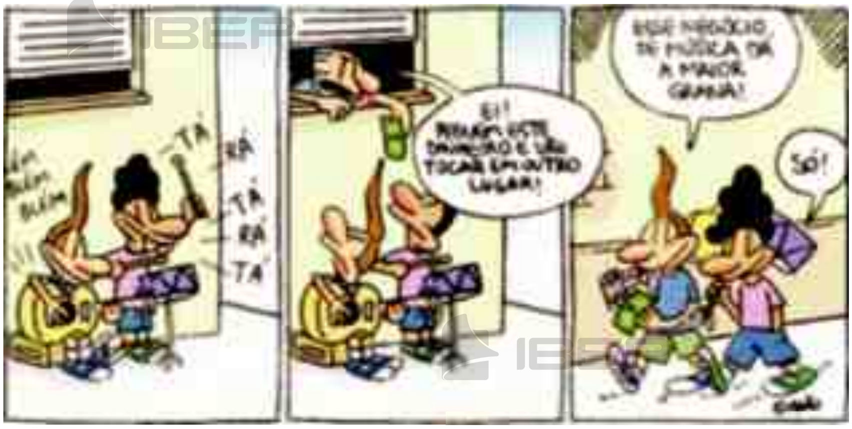
BLÉM BLÉM BLÉM
TÁ
RÁ
TÁ
RÁ
TÁ
EI! PEGUEM ESTE DINHEIRO E VÃO TOCAR EM OUTRO LUGAR!
ESSE NEGÓCIO DE MÚSICA DÁ A MAIOR GRANA!
SÓ!

Adão. *Folha de S.Paulo*, 24 ago. 2002.

1. Com que palavra o homem chama a atenção dos garotos?

Ei!

Interjeições são palavras que expressam sentimentos de alegria, dor, admiração etc.

Conheça algumas interjeições.

- **dor:** ai! ui!
- **alegria:** ah! oh! eh!
- **admiração/surpresa:** ah! oh! puxa! nossa!
- **advertência:** cuidado! atenção!
- **decepção/lástima:** chi! que pena!
- **aplauso:** bravo! apoiado!
- **aversão:** ih! chi! irra!
- **apelo:** ó! olá! psiu! alô! ei! socorro!
- **desejo:** oxalá! oh! tomara!
- **silêncio:** psiu! silêncio!

2. Observe o modelo e coloque as frases no imperativo.

Lembre que:

Imperativo é o modo de verbo que indica ordem ou pedido.

Psiu / fazer silêncio.
Psiu! Faça silêncio!

a) Socorro / vir aqui.

Socorro! Venha aqui!

b) Bravo / continuar sempre assim.

Bravo! Continue sempre assim!

c) Coragem / não desanimar.

Coragem! Não desanime!

d) Ei / levar isso embora.

Ei! Leve isso embora!

e) Oh / ver que bonito.

Oh! Veja que bonito!

f) Ih / deixar isso para lá.

Ih! Deixe isso para lá!

3. Enumere a interjeição com o sentimento que ela expressa.

a) afugentamento
b) admiração, surpresa
c) admiração
d) alívio
e) desejo
f) conselho, aviso, advertência
g) decepção, lástima

(b) **Oh**! Mãe, o leite azedou!
(a) **Rua**! Isto aqui não é a casa da sogra!
(f) **Cuidado**, rapaz, ao cruzar a rua!
(c) **Puxa**, que mira!
(d) **Ufa**! Que trabalho me deu!
(g) **Chi**, estou sem dinheiro!
(e) **Oxalá** ele volte cedo!

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Continue o texto abaixo, listando itens com as atitudes do bom motorista.

Como ser um bom motorista?

O bom motorista:
1. Obedece à sinalização.
2. Controla a velocidade.

Respostas pessoais.

21. Conjunção

O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos se recusam a trabalhar.
(Provérbio)

ADIVINHAS

O que é, o que é?

- As pessoas ficam de boca aberta quando ele trabalha. (dentista)
- Ele ganha a vida, mas não trabalha nem um dia. (guarda-noturno)

1. No provérbio, que palavra está ligando a primeira oração "O preguiçoso morre desejando" com a outra oração?

porque

2. Na primeira adivinha, há duas orações. Que palavra está ligando as duas?

quando

3. Que palavra está ligando as duas orações na segunda adivinha?

mas

Conjunção é uma palavra que liga orações.

As crianças corriam **e** gritavam.
↑
conjunção

1ª oração: As crianças corriam
2ª oração: gritavam

A conjunção pode, também, ligar duas palavras de uma oração:

Comprei frutas **e** verduras.
↑
conjunção

Veja algumas conjunções.

- **Aditivas** (dão ideia de adição, soma): e, mas também, mas ainda, como também.
- **Adversativas** (dão ideia de oposição, de contraste): mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, apesar disso.
- **Alternativas** (dão ideia de escolha, alternativa): ou, ou... ou, já... já, quer... quer.
- **Conclusivas** (dão ideia de conclusão): logo, portanto, por conseguinte, por isso, pois.
- **Explicativas** (iniciam uma explicação): porque, pois, porquanto, que.

4. Relacione os períodos de acordo com a ideia que as conjunções transmitem.

a) oposição, contraste
b) conclusão
c) alternativa, escolha
d) adição
e) explicação

(d) As abelhas produzem mel **e** polinizam as flores.

(c) Preciso estudar bastante **ou** não passarei de ano.

(e) Não solte balões, **pois** podem causar incêndios.

(a) Nosso time jogou bem, mas foi derrotado.

(b) Daquela mata sobe uma leve fumaça, portanto deve haver fogo.

(c) As crianças ora estudam, ora brincam.

5. Indique o tipo de conjunção dos períodos seguintes. Veja o modelo.

Neide não só dança **como também** canta.
Aditiva: ideia de adição

a) O rapaz é muito inteligente, **mas** tornou-se arrogante.
Adversativa: ideia de contraste, oposição.

b) Não acho Leila bonita, **porém** é muito simpática.
Adversativa: ideia de contraste, de oposição.

c) Quero me sair bem, **logo** devo estudar muito.
Conclusiva: ideia de conclusão.

d) A professora saiu da classe **e** voltou logo em seguida.
Aditiva: ideia de adição.

e) **Quer** estude, **quer** brinque, respeite quem estiver ao seu lado.
Alternativa: ideia de alternância, de escolha.

f) Você não está bem, **portanto** deve procurar um médico.
Conclusiva: ideia de conclusão.

g) Essas crianças **ora** choram, **ora** riem por qualquer motivo.
Alternativa: ideia de alternância.

h) **Quer** saia cedo, **quer** saia tarde, não adianta **porque** o trânsito em São Paulo é sempre intenso.
Alternativa: ideia de alternância.
Explicativa: ideia de explicação.

6. Complete os períodos escolhendo a conjunção correta.

a) Meu irmão se esforçou, mas não conseguiu passar no vestibular.

b) Ou você corre ou o cachorro o agarra.

c) Eles foram excelentes alunos, por conseguinte merecem passar de ano.

d) Quer suplicasse, quer gritasse, ninguém lhe dava atenção.

e) Não fume, pois o cigarro pode lhe trazer sérios problemas de saúde.

7. Invente frases com as seguintes conjunções.

a) mas também

Respostas pessoais.

b) porém

c) portanto

d) porque

VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Reescreva o texto de acordo com as normas da linguagem culta, isto é, da língua padrão.

ANEDOTA QUE O POVO CONTA

– Cumu vai, cumpadi? E cumu vai as coisa?

– Num tá muito bão, não. Muita fartura.

– Uai! Si tem fartura, tá bão.

– Não, cumpadi. É muita coisa que farta. Farta arrois, farta feijão, farta dinheiro, farta água, farta luis. Farta tudo. É uma fartura, né?

Anedota que o povo conta

– Como vai, compadre? E como vão as coisas?

– Não estão muito boas, não. Muita “fartura”.

– Uai! Se há “fartura”, está bom.

– Não, compadre. São muitas coisas que faltam. Falta arroz, falta feijão, falta dinheiro, falta água, falta luz. Falta tudo. É uma “fartura”, não é?

2. Use a crase quando necessário.

Lembre que:

A crase é usada diante de substantivos femininos.

a) Costumamos sair à noite.

b) Estamos dispostos a vencer.

c) Escrevam a lápis.

d) Apresente-se à diretora.

e) Chegaram à estação às 21 horas.

f) Fomos a Santos ontem à tarde.

g) Atribuo o insucesso à má sorte.

h) Começou a ventar.

i) Obedeça às leis de seu país.

j) A assistência às aulas é muito importante.

k) Solicitei à aluna que entrasse na fila.

l) Às vezes, as pessoas não conseguem se entender direito.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Tema livre.

(O professor e a classe podem escolher juntos.)

IBEP

Apêndice

Textos para interpretação, ampliação de vocabulário e atividades complementares

O QUE É PRECONCEITO?

Preconceito é uma opinião, uma ideia que formamos sobre alguém ou sobre um grupo de pessoas. Essa ideia ou opinião está baseada na forma como as pessoas veem a realidade e geralmente diminui as pessoas sobre as quais se fala.

Pessoas preconceituosas julgam os outros a partir de ideias preconcebidas que colocam algumas pessoas como inferiores a outras – seja por sua cor, seu local de nascimento, sua classe social, aparência ou sexo (...). Ser preconceituoso é dizer, por exemplo, que toda loira e todo português são burros; que todo gordo é preguiçoso; que todo negro é suspeito ou que toda mulher é frágil e dependente, mesmo que isso apareça, às vezes, na forma de “brincadeiras”.

Ilustrações: Gaiola Estúdio

Nem mais nem menos: iguais (cartilha para alunos).
São Paulo: Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo, 2003.

1. Qual é o sentido de **diminui** no primeiro parágrafo?

Desrespeita, faz pouco caso, não valoriza, tira a importância.

2. Que tipos de preconceito estão relacionados no segundo parágrafo?

Cor, local de nascimento, classe social, aparência, sexo.

3. Algumas “brincadeiras” ou piadas são preconceituosas? Por quê?

Porque diminuem a pessoa, inferiorizam-na, desrespeitam-na.

NÃO BATA A CABEÇA POR AÍ

Use cinto de segurança, mesmo dentro da cidade. Cinto é bom, é amigo, protege.

Se acontecer uma batida, usando o cinto você não se machuca e não bate no volante, no painel, no teto, nem nos lados duros do carro.

Lembre o papai e a mamãe de que cinto existe para ser usado, não para ficar escondido.

Se houver um acidente – tomara que não haja – deixe que só o carro se machuque, vocês não.

Carro tem conserto, carro não sente dor. Gente é diferente.

Julieta de Godoy Ladeira. *De olho nos sinais*. São Paulo: Atual, 1995.

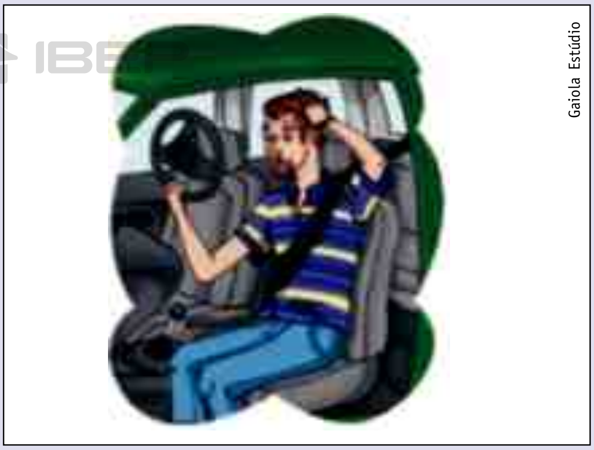

Gaiola Estúdio

4. Para que serve o cinto de segurança?

Para proteger o motorista e/ou os passageiros do carro caso haja um acidente.

5. Complete a frase.

Parônimos são palavras parecidas na escrita, mas que têm sentidos diferentes.

6. Preencha as lacunas de acordo com o sentido das frases, usando:

cinto (faixa usada na cintura)
ou **sinto** (verbo sentir)
viagem (substantivo)
ou **viajem** (verbo viajar)
conserto (reparo)
ou **concerto** (espetáculo musical)

a) Insisti para que eles viajem de trem.

b) A viagem de São Paulo ao Rio foi tranquila.

c) Sinto muito, mas, no momento, não posso atendê-lo.

d) O cinto de segurança nos protege numa eventual batida.

e) Já que estão de férias, que eles viajem um pouco.

f) Sinto que algo estranho está para acontecer.

g) Em que funilaria foi feito o conserto do seu carro?

h) No final do concerto todos aplaudiram de pé os músicos.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

Art. 53 A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Art. 54 É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

(...)

2º δ O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

3º δ Compete ao Poder Público recensear os educandos no Ensino Fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola.

Capítulo V

Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho.

Art. 60 É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Art. 64 Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.

7. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é proibido trabalhar antes dos 14 anos?

Sim; só os adolescentes com 14 anos completos poderão trabalhar. Antes disso, só como aprendizes.

8. Qual artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente menciona que é obrigação do Estado oferecer estudo às suas crianças e a seus adolescentes?

O artigo 54.

9. Você já trabalhou, algum dia, para ajudar no sustento da família? Caso a resposta seja positiva, responda: na ocasião, precisou abandonar a escola?

Resposta pessoal.

10. Como você se sentiria se tivesse de abandonar a escola para trabalhar?

Resposta pessoal.

IBEP

CHEGA DE PORCARIA, PÔ!

Fernando Bonassi – especial para a *Folhinha*

A sua mãe deixa o cachorro fazer um cocozão bem mole no meio do tapete da sala?

O seu pai gosta de largar a casca da *pizza* na poltrona dele?

E você? Alguma vez você começou a tomar um refrigerante, depois não quis mais e jogou no seu próprio travesseiro?

Ia ficar tudo fedido e grudento e cheio de bicho, certo?

Pois agora fizeram uma lei que, quem jogar sujeira na rua, vai ter que pagar multa!

Mesmo se a pessoa puser o lixo na porta muito antes de o caminhão passar, aquele que fica cheirando mal no sol e tudo, essa pessoa também vai ter de pagar!

E é uma multa bem cara!

Se você está se perguntando o que fazer sujeira em casa tem a ver com essa lei, eu vou dizer...

É que tem uns bobões e umas bobonas por aí que pensam que as ruas da cidade não são de ninguém.

Que podem jogar papel, latinha, que podem deixar o cachorro fazer o maior cocô e tudo bem...

Para mim, a cidade onde a gente mora também é a casa da gente, só que é de todo mundo ao mesmo tempo. Isso quer dizer que, se um faz porcaria, vai estar fazendo porcaria com todo mundo.

Acho que se a gente toma conta das coisas, mesmo que sejam coisas grandes como uma cidade, as coisas ficam mais legais.

Folha de S.Paulo, 31 de maio de 1997.

O texto é uma **crônica**, isto é, uma pequena narração de fatos do dia a dia.

11. Quais são as principais broncas do autor da crônica?

As pessoas devem ter responsabilidade, cuidar do lixo e da limpeza, mesmo nos espaços públicos, colaborar.

12. Você acha que ele tem razão? Por quê?

Resposta pessoal.

13. Explique com suas palavras a mensagem do último parágrafo do texto.

Resposta pessoal.

A DÍVIDA DE BRADLEY

Era uma vez um menino chamado Bradley. Quando ele tinha quase oito anos, adquiriu o hábito de considerar tudo em termos de dinheiro. Queria saber o preço de tudo o que via e, se não custasse grande coisa, não parecia ter valor algum.

Mas há muitas e muitas coisas que o dinheiro não compra. E algumas são as melhores coisas do mundo.

Certa manhã, quando Bradley desceu para o café, colocou sobre o prato da mãe um papelzinho cuidadosamente dobrado. A mãe abriu-o e quase não acreditou no que o filho escrevera:

Mamãe deve a Bradley:

Por levar recados	3 dólares
Por tirar o lixo	2 dólares
Por varrer o chão	2 dólares
Extras	1 dólar
Total que mamãe deve a Bradley	8 dólares

A mãe sorriu ao ler aquilo, mas não disse nada.

No mesmo momento, ele viu um outro pedaço de papel ao lado do seu prato, cuidadosamente dobrado, igualzinho ao seu. Quando abriu, viu que era uma conta de sua mãe:

Bradley deve à mamãe:

Por ser boa para ele	nada
Por cuidar da sua catapora	nada
Pelas camisas, sapatos e brinquedos	nada
Pelas refeições e pelo lindo quarto	nada
Total que Bradley deve à mamãe	nada

Bradley ficou sentado, olhando para sua nova conta, sem dizer nenhuma palavra. Minutos depois, levantou-se e puxou os 8 dólares do bolso, colocando-os na mão de sua mãe.

E depois disso passou a ajudar a mãe por amor.

William J. Bennett. *O livro das virtudes II: o compasso moral*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

14. Releia o segundo parágrafo do texto e dê exemplos de coisas que não se compram com dinheiro e que são algumas das melhores coisas do mundo.

Resposta pessoal.

15. Escreva sobre a atitude de Bradley e a atitude da mãe.

Atitude de Bradley

Respostas pessoais.

IBEP

Atitude da mãe

16. Qual é a mensagem final do texto?

O menino entendeu tudo e passou a ajudar a mãe por amor e não por dinheiro.

SONHO LONGE

No campo,
o mato,
a enxada, a dança
do menino
que corta e carpe
e não descansa.

A boia
é fraca e fria.

A tarde, tão azul,
e tão vazia.

A escola
é sonho longe.
O garoto trabalha
pro sustento
do irmãozinho.

Gaiola Estúdio

Maria Dinorah. In: *Mata-tira-tirarei*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

17. Explique o sentido dos versos:

"A boia é fraca e fria."
"A escola é sonho longe."

A comida é pouca e pouco nutritiva, e o sonho de ir para a escola parece muito difícil de se realizar.

18. Qual é o sentido da palavra **dança** no poema?

A movimentação, as manobras no trabalho. Professor: se achar oportuno, fale sobre a linguagem figurada (sentido próprio e figurado).

19. Que palavras do poema se relacionam ao trabalho do menino?

As palavras campo, mato, enxada, corta, carpe, boia.

LIÇÕES DE CIDADANIA

No Brasil, infelizmente, as pessoas não ligam para o lixo. É muito comum, por exemplo, ver alguém jogando pela janela do carro uma sujeira.

Alguns países cuidam bem de seus lixos. Na França, o Ministério do Meio Ambiente é obrigado a usar somente papel reciclado. Na Suíça, as pessoas têm de entregar o lixo já separado, enquanto na Flórida, nos Estados Unidos, quem joga uma simples ponta de cigarro na rua leva uma multa pesada. Calcula-se que os brasileiros produzam, em média, 1 quilo de lixo doméstico por dia – o equivalente a 14 mil toneladas diárias somente na região da Grande São Paulo, sem contar o lixo clandestino que é jogado em beiras de estradas, terrenos abandonados e margens dos rios. Mas já existem pessoas preocupadas com isso, porque querem melhorar o ambiente em que vivem. (...)

SERVINDO DE EXEMPLO

Quando a família Kiss foi morar no bairro de Mirandópolis, notou que, apesar de a região ter casas lindas, a praça era muito suja. Os irmãos Thomas, de 12 anos, e Beatriz, de 10 anos, decidiram limpá-la.

"Achamos muito estranho que o único lugar de descanso e diversão do bairro fosse tão malcuidado e feio", diz Thomas. (...)

"Além de limpar a praça, separamos latinhas e outros materiais recicláveis para levar ao Parque do Ibirapuera." Pode não parecer, mas o esforço dos garotos representa muito para a cidade: cada latinha reaproveitada economiza energia suficiente para manter uma televisão ligada por três horas.

O alumínio é produzido a partir da bauxita, um mineral extraído do solo. Para cada tonelada de alumínio reciclado, evita-se extrair 5 toneladas de bauxita.

(...)

O próximo passo dos irmãos Kiss será arrumar uns latões e implantar um sistema de coleta seletiva de lixo no bairro todo.

O Estado de S. Paulo, 7 mar. 1998. Estadinho.

20. Você entendeu o que é cidadania? Explique.

Resposta pessoal.

21. Que exemplo de cidadania o texto nos apresenta?

O texto apresenta pessoas que se preocupam com o destino final do lixo e com a limpeza do meio ambiente.

22. E você, joga lixo no lixo?

Resposta pessoal.

23. O que é lixo reciclado?

É o lixo reaproveitado para várias finalidades.

24. O que é coleta seletiva de lixo?

Consiste em separar os vários tipos de lixo (plásticos, vidros, latas, papéis etc.) para serem reaproveitados (reciclados).

UM MUNDO SEM PLANTAS?

Você já imaginou um mundo sem plantas? Você andando de um lado para outro ao longo das ruas e só vendo pedras, prédios, carros, lojas e fábricas? Ainda que fossem bonitos, teria a impressão de estar faltando algo. Mas será que as plantas são apenas enfeites?

As plantas estão presentes na nossa vida diária, mas, na maioria das vezes, nem nos damos conta. (...) pegue lápis e papel. Faça uma lista das coisas que você está vendo e que foram feitas a partir das plantas. Quantas coisas encontrou? Peça a um amigo ou a uma outra pessoa que esteja perto que faça o mesmo. Compare as listas. Que tal você se saiu?

Além das frutas, legumes e verduras que comemos, as geleias, os pães, o chocolate, o açúcar e muitas outras delícias vêm das plantas. Até mesmo a carne que comemos existe por causa delas, como o boi com seu capim e a galinha com o milho. Viu só? Isso sem falar nos papéis, móveis e no próprio oxigênio. Tudo isso existe graças a elas. Se não fossem as plantas, nós e os outros animais não estaríamos aqui, agora.

Na verdade, vivemos num imenso jardim. Vamos passear por ele?

Edith Berchtold. *De mãos dadas com a natureza*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

25. Há quantos parágrafos nesse trecho do livro de Edith Berchtold?

Há quatro parágrafos.

26. Qual é a ideia central do primeiro parágrafo?

O primeiro parágrafo supõe alguém andando por ruas sem árvores, com a sensação de estar faltando algo.

27. Que ideia predomina no segundo parágrafo?

Predomina a ideia de transformação das plantas em coisas diversas, sendo que as pessoas não se dão conta dessa origem.

28. E qual é a ideia principal do terceiro parágrafo?

Predomina a ideia das plantas como fonte de alimentação e saúde.

29. Em que o quarto parágrafo se opõe ao primeiro parágrafo?

O primeiro parágrafo descreve um mundo sem plantas e o quarto diz que o mundo é um imenso jardim.

30. Explique por que o bife e o frango que você come dependem das plantas.

Porque os bois e os frangos não sobreviveriam se não houvesse capim e milho para alimentá-los.

31. As plantas são apenas enfeites? Explique quais outras finalidades elas têm.

As plantas não são apenas enfeites. Além de produzir oxigênio, servem para sombrear, atrair pássaros, fazer papel, móveis etc.

32. Copie do texto a frase que diz que a vida na Terra não seria possível sem as plantas.

"Se não fossem as plantas, nós e os outros animais não estaríamos aqui, agora."

33. Leia o poema a seguir em voz alta, pronunciando bem as palavras e dando a entonação adequada à voz.

A RUA DIFERENTE

Na minha rua estão cortando árvores
botando trilhos
construindo casas.

Minha rua acordou mudada.
Os vizinhos não se conformam.
Eles não sabem que a vida
tem dessas exigências brutas.

Só minha filha goza o espetáculo
e se diverte com os andaimes,
a luz da solda autógena
e o cimento escorrendo nas fôrmas.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*.
Rio de Janeiro: J. Aguilar, 1973.

VOCABULÁRIO
exigências: pedidos inoportunos
solda autógena: solda com maçarico

34. De acordo com o poema, quem não está satisfeito com as mudanças na rua?

Os vizinhos.

35. Por que só a menina se diverte com o que está acontecendo na rua?

É criança ainda e acha tudo aquilo divertido.

IBEP

ECOTURISMO

Hoje está na moda o ecoturismo, isto é, o turismo voltado para as belezas naturais, para o amor e para a preservação do meio ambiente.

Que rumor é esse na mata?
Por que se alarma a natureza?
Ai... É a motosserra que mata,
Cortante, oxigênio e beleza.

Carlos Drummond de Andrade. *Mata Atlântica*.
Rio de Janeiro: AC & M, 1984.

"Não tirar nada
além de fotos,
não deixar nada
além de pegadas,
não matar nada
além de tempo."

Lema dos ecoturistas.

36. O que é turismo ecológico?

É o turismo consciente dos problemas que a poluição pode causar e da necessidade de proteger o meio ambiente, um turismo que se faz respeitando o meio ambiente.

37. O que significa, de acordo com o texto, "não deixar nada além de pegadas"?

Não deixar sujeira nem lixo.

GOVERNAR

Os garotos da rua resolveram brincar de Governo, escolheram o Presidente e pediram-lhe que governasse para o bem de todos.

– Pois não – aceitou Martim. – Daqui por diante vocês farão meus exercícios escolares e eu assino. Clóvis e mais dois de vocês formarão a minha segurança. Januário será meu Ministro da Fazenda e pagará meu lanche.

– Com que dinheiro? – atalhou Januário.

– Cada um de vocês contribuirá com um cruzeiro por dia para a caixinha do Governo.

– E que é que nós lucramos com isso? – perguntaram em coro.

– Lucram a certeza de que têm um bom Presidente. Eu separo as brigas, distribuo tarefas, trato de igual para igual com os professores. Vocês obedecem, democraticamente.

– Assim não vale. O Presidente deve ser nosso servidor, ou pelo menos saber que todos somos iguais a ele. Queremos vantagens.

– Eu sou o Presidente e não posso ser igual a vocês, que são presididos. Se exigirem coisas de mim, serão multados e perderão o direito de participar da minha comitiva nas festas. Pensam que ser Presidente é moleza? Já estou sentindo como este cargo é cheio de espinhos.

Foi deposto, e dissolvida a República.

Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*.
Rio de Janeiro: Record, 1994.

VOCABULÁRIO

presididos: governados, comandados
comitiva: grupo que acompanha uma autoridade
dissolvida: desfeita

38. Quais são os personagens da narração?

Os garotos da rua, destacando-se Martim, Clóvis e Januário.

39. Quem é o personagem principal, isto é, o protagonista?

É Martim (o presidente).

40. O que eles resolveram fazer?

Resolveram brincar de governo.

41. Por que o presidente foi deposto?

Porque ele estava usando o cargo para tirar vantagens próprias e exigir coisas exageradas.

42. Assinale o que pode caracterizar o presidente do texto:

(X) mandão
(   ) justo
(X) autoritário
(X) egoísta
(   ) democrático

43. Que outro título você daria ao texto?

Resposta pessoal.

44. Escreva **sim** ou **não**, de acordo com o texto.

a) As autoridades devem se aproveitar de seus cargos para tirar benefícios próprios. (não)

b) As autoridades devem agir para o bem de todos, sem se aproveitar do cargo para benefícios próprios. (sim)

O FUTEBOL NASCEU RACISTA

Criado na Inglaterra em 1863, ele [o futebol] desembarcou no Brasil 31 anos depois, na forma de uma bola trazida debaixo do braço pelo estudante paulista Charles Miller. Chegou elitista, racista e excludente.

Quando se organizaram os primeiros campeonatos, lá pelo começo do século, era esporte de branco, rico, praticado em clubes fechados ou colégios seletos. Negros e pobres estavam simplesmente proibidos de chegar perto dos gramados, mas mesmo a distância perceberam o jogo e dele se agradaram.

Estava ali uma brincadeira feita sob medida para pobre. Não exige equipamento especial além de um objeto qualquer que possa ser chutado como se fosse bola. Pode ser praticado na rua, no pátio da escola, no fundo do quintal. O número e o tipo de jogador dependem apenas de combinação entre as partes. Jogam o forte e o fraco, o baixinho e o altão, o gordo e o magro. (...)

Veja, ano 31, n. 1, São Paulo: Abril, 7 jan. 1998.

45. Segundo o texto, o futebol era esporte de elite, gente rica. Hoje ainda é assim?

Não, é um esporte praticado por qualquer um, em qualquer espaço. Basta saber jogar.

46. Quem trouxe o futebol para o Brasil? Quando foi isso?

O estudante paulista Charles Miller, em 1894.

47. Você acha que o brasileiro gosta de futebol? Justifique.

Resposta pessoal.

Atividade em grupo

A classe organizará listas de palavras relacionadas ao mundo do futebol. Cada aluno sugere uma palavra que se encaixe nas listas começadas abaixo, enquanto outro aluno escreve essas palavras na lousa. Depois, podem trocar de lugar. Mas não se trata de um jogo; portanto, não há vencedores! É só um treino – de palavras!

Respostas pessoais. Sugestões de respostas:

substantivos	adjetivos	verbos
bola	rápido	chutar
gol	violento	correr
rede	faltoso	lançar
capitão	brilhante	fintar
time	amistoso	driblar

JANGADA

Vai! Vai! corta-águas gigante,
beijar as cristas de prata
das ondas do mar aflito.
Vai, bela, em busca da fonte...
te apequenar no horizonte
na possessão do infinito.
Vai, com tuas asas de pano
e corpo de leves toras

IBEP

cortar as vagas... e imune
a percalços e empecilhos
sondar em líquidos trilhos
o velejar do cardume.
Vai levando a apreensão
da noiva do jangadeiro
que o vendo a partir, desmaia.
Cuida dele e dos demais
e amanhã cedo me os traz
na paz de Deus a esta praia.
Protege aos homens valentes
que te tripulam e ousados
dão-te asas de condor
que rasante vai sumindo
que vem, mais tarde, curtindo
farta pesca e vindo amor.

Almir Diniz. In: *Diário do Nordeste* (Fortaleza/CE), 4 jan. 1998.

VOCABULÁRIO

possessão: posse, domínio
vagas: ondas
imune: livre, isento
percalços: transtornos, dificuldades
empecilho: obstáculo
sondar: descobrir
o velejar: o nadar, o navegar
apreensão: preocupação
tripulam: dirigem, governam
ousados: corajosos, atrevidos
condor: ave de grande porte, preta e branca, comum nos Andes
rasante: no nível das águas
farta: abundante

48. Em que região do Brasil é bastante comum a jangada?

Na região Nordeste.

49. O poeta interrompe o pensamento por meio do uso das reticências. Procure descobrir o que ele tinha intenção de nos dizer, completando, a seu modo, a frase seguinte:
"Vai, bela, em busca da fonte..."

Vai, bela, em busca da fonte de sustento para a família dos pescadores.

50. O jangadeiro era casado?

Não, ele era noivo.

51. Qual é o estado emocional da noiva ao vê-lo partir para o alto-mar?

A noiva fica tão angustiada, temerosa e aflita que chega a desmaiar.

52. Ao ler o poema, podemos deduzir que o jangadeiro:

( ) Fica vários dias pescando em alto-mar.

(X) Passa apenas uma noite pescando em alto-mar.

53. De que forma o jangadeiro é recompensado ao retornar à praia?

Ele é recompensado pela pesca abundante e pelo carinho e amor da noiva.

54. Há no poema alguma expressão que indica religiosidade? Qual?

Sim: "... amanhã cedo me os traz na paz de Deus...".

55. Invente outro título para o poema.

Resposta pessoal.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Tema livre.

(O professor e a classe podem escolher juntos.)

IBEP

MODELO DE CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES E DO VERBO PÔR (IRREGULAR)

1ª CONJUGAÇÃO: LOUV-AR – 2ª CONJUGAÇÃO: VEND-ER – 3ª CONJUGAÇÃO: PART-IR

	PRESENTE				PRETÉRITO IMPERFEITO			
INDICATIVO	eu louv-o tu louv-as ele louv-a nós louv-amos vós louv-ais eles louv-am	vend-o vend-es vend-e vend-emos vend-eis vend-em	part-o part-es part-e part-imos part-is part-em	ponho pões põe pomos pondes põem	eu louv-ava tu louv-avas ele louv-ava nós louv-ávamos vós louv-áveis eles louv-avam	vend-ia vend-ias vend-ia vend-íamos vend-íeis vend-iam	part-ia part-ias part-ia part-íamos part-íeis part-iam	punha punhas punha púnhamos púnheis punham
	PRETÉRITO PERFEITO				**PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO**			
	eu louv-ei tu louv-aste ele louv-ou nós louv-amos vós louv-astes eles louv-aram	vend-i vend-este vend-eu vend-emos vend-estes vend-eram	part-i part-iste part-iu part-imos part-istes part-iram	pus puseste pôs pusemos pusestes puseram	eu louv-ara tu louv-aras ele louv-ara nós louv-áramos vós louv-áreis eles louv-aram	vende-ra vende-ras vende-ra vendê-ramos vendê-reis vende-ram	parti-ra parti-ras parti-ra partí-ramos partí-reis parti-ram	pusera puseras pusera puséramos puséreis puseram
	FUTURO DO PRESENTE				**FUTURO DO PRETÉRITO**			
	eu louv-arei tu louv-arás ele louv-ará nós louv-aremos vós louv-areis eles louv-arão	vend-erei vend-erás vend-erá vend-eremos vend-ereis vend-erão	part-irei part-irás part-irá part-iremos part-ireis part-irão	porei porás porá poremos poreis porão	eu louv-aria tu louv-arias ele louv-aria nós louv-aríamos vós louv-aríeis eles louv-ariam	vend-eria vend-erias vend-eria vend-eríamos vend-eríeis vend-eriam	part-iria part-irias part-iria part-iríamos part-iríeis part-iriam	poria porias poria poríamos poríeis poriam

	AFIRMATIVO			
IMPERATIVO	louv-a (tu) louv-e (você) louv-emos (nós) louv-ai (vós) louv-em (vocês)	vend-e (tu) vend-a (você) vend-amos (nós) vend-ei (vós) vend-am (vocês)	part-e (tu) part-a (você) part-amos (nós) part-i (vós) part-am (vocês)	põe (tu) ponha (você) ponhamos (nós) ponde (vós) ponham (vocês)
	NEGATIVO			
	não louv-es (tu) não louv-e (você) não louv-emos (nós) não louv-eis (vós) não louv-em (vocês)	não vend-as (tu) não vend-a (você) não vend-amos (nós) não vend-ais (vós) não vend-am (vocês)	não part-as (tu) não part-a (você) não part-amos (nós) não part-ais (vós) não part-am (vocês)	não ponhas (tu) não ponha (você) não ponhamos (nós) não ponhais (vós) não ponham (vocês)

MODELO DE CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES E DO VERBO PÔR (IRREGULAR)

1ª CONJUGAÇÃO: LOUV-AR – 2ª CONJUGAÇÃO: VEND-ER – 3ª CONJUGAÇÃO: PART-IR

SUBJUNTIVO	**PRESENTE**			
	que eu louv-e que tu louv-es que ele louv-e que nós louv-emos que vós louv-eis que eles louv-em	que eu vend-a que tu vend-as que ele vend-a que nós vend-amos que vós vend-ais que eles vend-am	que eu part-a que tu part-as que ele part-a que nós part-amos que vós part-ais que eles part-am	que eu ponha que tu ponhas que ele ponha que nós ponhamos que vós ponhais que eles ponham
	PRETÉRITO IMPERFEITO			
	se eu louv-asse se tu louv-asses se ele louv-asse se nós louv-ássemos se vós louv-ásseis se eles louv-assem	se eu vend-esse se tu vend-esses se ele vend-esse se nós vend-êssemos se vós vend-êsseis se eles vend-essem	se eu part-isse se tu part-isses se ele part-isse se nós part-íssemos se vós part-ísseis se eles part-issem	se eu pusesse se tu pusesses se ele pusesse se nós puséssemos se vós pusésseis se eles pusessem
	FUTURO			
	quando eu lou-var quando tu louv-ares quando ele louv-ar quando nós louv-armos quando vós louv-ardes quando eles louv-arem	quando eu vend-er quando tu vend-eres quando ele vend-er quando nós vend-ermos quando vós vend-erdes quando eles vend-erem	quando eu part-ir quando tu part-ires quando ele part-ir quando nós part-irmos quando vós part-irdes quando eles part-irem	quando eu puser quando tu puseres quando ele puser quando nós pusermos quando vós puséreis quando eles puserem

FORMAS NOMINAIS	**INFINITIVO IMPESSOAL**				**GERÚNDIO**			
	louv-ar	vend-er	part-ir	pôr	louv-ando	vend-endo	part-indo	pondo
	INFINITIVO PESSOAL				**PARTICÍPIO**			
	louv-ar eu louv-ares tu louv-ar ele louv-armos nós louv-ardes vós louv-arem eles	vend-er eu vend-eres tu vend-er ele vend-ermos nós vend-erdes vós vend-erem eles	part-ir eu part-ires tu part-ir ele part-irmos nós part-irdes vós part-irem eles	pôr eu pores tu pôr ele pormos nós pordes vós porem eles	louv-ado	vend-ido	part-ido	posto

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

7º ano
ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente Jorge Yunes
Gerente editorial Célia de Assis
Editor Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva
Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial Karina Danza
Revisão Berenice Baeder
Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte Karina Monteiro
Assistente de arte Marilia Vilela
Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia Adriana Neves
Wilson de Castilho
Produção gráfica José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico Departamento de Arte Ibep
Capa Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 7º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3577-8 (aluno) - 978-85-342-3581-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8688. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041079

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.
IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. REVISÃO – CLASSES GRAMATICAIS..............4
2. SUJEITO E PREDICADO 28
3. PREDICADO VERBAL E PREDICADO NOMINAL...38
4. REVISÃO 47
5. PREDICADO – I..52
6. PREDICADO – II...62
7. ADJUNTO ADNOMINAL 71
8. REVISÃO 82
9. ADJUNTO ADVERBIAL.................................85
10. APOSTO E VOCATIVO 91
11. VERBOS 97
12. REVISÃO 107
13. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO 111
14. DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO ..120
15. CONCORDÂNCIA 124
APÊNDICE 128

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

1. Revisão – classes gramaticais

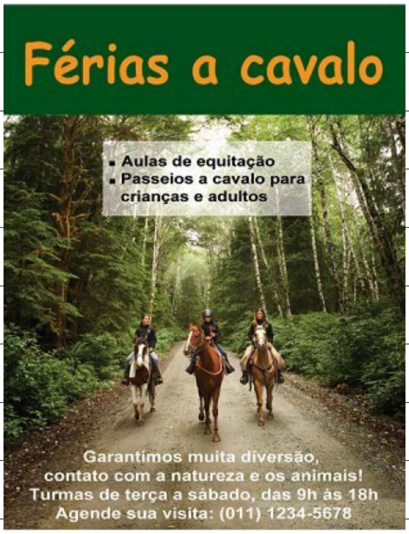

Férias a cavalo

- Aulas de equitação
- Passeios a cavalo para crianças e adultos

Garantimos muita diversão, contato com a natureza e os animais!
Turmas de terça a sábado, das 9h às 18h
Agende sua visita: (011) 1234-5678

Thomas Northcut

1. Leia o anúncio e responda às questões.

a) Que palavra dá nome ao animal relacionado ao anúncio?

b) Que palavra dá nome ao período do ano em que as pessoas costumam descansar?

c) Que palavra indica um grupo, ou conjunto?

SUBSTANTIVO
É a palavra que dá nome a pessoas, coisas, qualidades, ações, animais, sentimentos, estados, enfim, a tudo o que existe, seja real, seja imaginário.

2. Distribua os substantivos do quadro de acordo com aquilo que representam.

Cláudia – corrida – vida – passeio
gente – volta – morte – viagem
cavalo – crianças – bondade
capivara – coragem – amigos
esperteza – ipê – amor – joão-de-barro
carinho – flor – afeto – pássaro
alegria – copo – abraço – cegueira
vestido – árvore – garrafa – doença
pente – grama – beleza

a) pessoas

b) bichos

c) plantas

d) coisas

e) ações

f) qualidades

g) sentimentos

h) estados

3. Observe o provérbio seguinte.

Quem casa quer casa longe da casa onde casa.

Agora responda: a palavra casa, nas quatro vezes que aparece nesse provérbio, pertence à mesma classe gramatical? Explique.

Existem palavras que são **substantivadas** pela anteposição do artigo.

4. Sublinhe as palavras que foram substantivadas.

a) O sorrir da criança cativou a todos.

b) Não troque o certo pelo duvidoso.

c) Não sei o porquê de tanta confusão.

d) A torcida levantou-se e lançou um oh vibrante de emoção.

e) Não se iluda. Nessas questões, sempre há um porém a favor do réu.

f) Falar é fácil, o difícil é fazer.

5. Sublinhe o substantivo com valor de adjetivo.

a) Sempre almoço lá. Dona Flor serve uma comida joia.

b) Tem muita pose, mas não passa de um advogado pé de chinelo.

c) Abandone o mundo da fantasia e seja mais pé no chão.

6. Cite dois adjetivos que poderiam substituir os substantivos sublinhados no exercício anterior.

a)

IBEP

b)

c)

7. Escreva o feminino dos substantivos.

a) ator

b) ladrão

c) príncipe

d) duque

e) avô

f) freguês

g) réu

h) genro

i) cavalheiro

j) barão

k) cavalo

l) cão

Alguns substantivos têm significado diferente quando no masculino ou no feminino.

- a caixa (substantivo feminino): recipiente para guardar ou transportar objetos.
- o caixa (substantivo masculino): seção de casas comerciais, bancos etc. onde se fazem pagamentos ou recebimentos.

8. Dê o significado das palavras abaixo.

a) o capital

a capital

b) o grama

a grama

c) o coral

a coral

d) o cabeça

a cabeça

e) o rádio

a rádio

9. Determine o gênero dos substantivos com os artigos **o** ou **a**.

telefonema
cal
dó (pena)
eclipse
trama
herpes
alface

derme
aroma
espécime
foto
dinamite
dengue (doença)
omoplata

A norma culta aceita as duas formas – o **feminino** ou o **masculino** –, no caso de alguns **substantivos**.

o champanhe	**a** champanhe
o personagem	**a** personagem
o diabetes	**a** diabetes

10. Quais dos substantivos do quadro possuem apenas a forma plural?

ovos – óculos – afazeres – ossos
pêsames – arredores – amores
núpcias – olheiras – colheres

Alguns substantivos podem ter significados diferentes se estiverem no **singular** ou no **plural**.

11. Dê o significado das palavras.

a) as férias

b) a féria

c) as costas

d) a costa

12. Separe os substantivos do quadro em duas colunas, de acordo com a pronúncia fechada do / **ô** / ou aberta do / **ó** /.

jogos – gostos – tijolos – almoços
reforços – moços – globos – solos
fornos – bolos – postos – contornos

/ ô /	/ ó /

13. Leia a capa de um caderno de jornal.

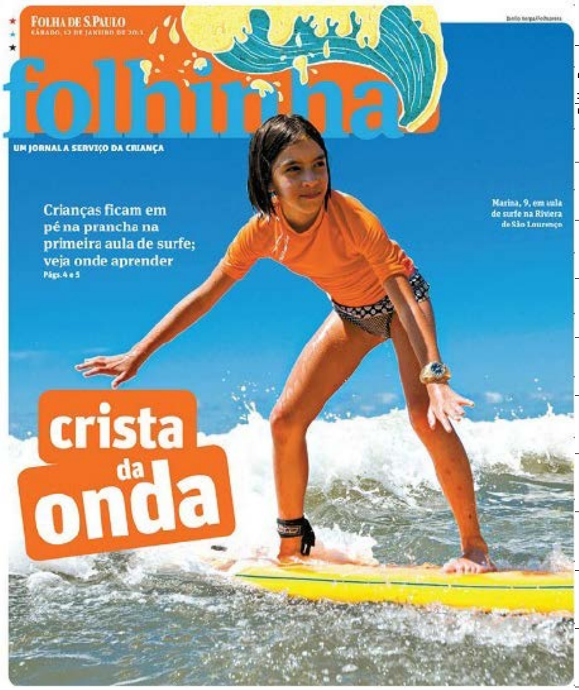
FOLHA DE S.PAULO
folhinha
UM JORNAL A SERVIÇO DA CRIANÇA
Crianças ficam em pé na prancha na primeira aula de surfe; veja onde aprender
Págs. 4 e 5
Marina, 9, em aula de surfe na Riviera de São Lourenço
crista da onda

FolhaPress

Folhinha, 12 jan. 2013.

a) A palavra “crianças”, usada na chamada da capa, é substantivo próprio ou comum?

b) Copie o substantivo próprio que identifica a menina da foto e a idade dela.

c) Na frase “*Folhinha* – um jornal a serviço da criança”, que substantivo dá nome ao jornal?

d) *Folhinha* é o nome de um caderno que faz parte do jornal *Folha*

IBEP

de S.Paulo. Por que esse nome foi usado no diminutivo?

Lembre que:

Na flexão de grau, temos o aumentativo e o diminutivo dos substantivos.

14. Escreva duas formas diminutivas para os substantivos, como no modelo.

jornal **jornalzinho, jornaleco**

a) rua
b) chuva
c) casa
d) bandeira
e) velho
f) lugar
g) sala

Uma palavra pode ter muitos sentidos.
A isso chamamos **polissemia**.

15. Associe as palavras destacadas, de acordo com o sentido delas nas frases.

a) A **terra** foi adubada e o resultado foi muito bom.
b) Ah, que saudades da minha **terra** natal.
c) Vendeu a **terra** onde morou com a família e ficou sem condições de sobreviver.
d) Por causa do vento forte, o quintal ficou cheio de **terra**.

( ) Local em que se nasce ou em que se habita.
( ) Porção de terreno pertencente a alguém.
( ) Pó, poeira.
( ) Parte do solo na qual se planta.

16. Observe o produto e leia o texto do anúncio. Depois, responda às questões.

Ron Chapple

Mundo do Surfe
Oferta IMPERDÍVEL!
Prancha NOVA, RESISTENTE, ATUAL.
Preço BAIXO, BAIXÍSSIMO!

a) Que palavras foram usadas para qualificar o produto?

b) Que palavras realçam as vantagens do preço?

c) Que recurso foi utilizado para convencer o cliente de que o preço é realmente baixo?

d) Que palavra qualifica o substantivo “oferta”?

ADJETIVO

As palavras que caracterizam a prancha (produto), o preço e a oferta são chamadas **adjetivos.** São, portanto, palavras que **qualificam** e **caracterizam** os substantivos.

17. Nas três alternativas a seguir, o adjetivo está no grau comparativo. Em qual delas o adjetivo expressa a ideia de igualdade?

a) ( ) Meu pai é mais exigente que minha mãe.

b) ( ) As pessoas daqui são tão felizes quanto as de lá.

c) ( ) O som é menos veloz que a luz.

18. Em qual das alternativas o adjetivo está no superlativo absoluto sintético?

a) ( ) O Everest é o pico mais alto da Terra.

b) ( ) Joice é uma menina extremamente alegre.

c) ( ) Há pessoas riquíssimas que na infância eram paupérrimas.

19. Em qual das alternativas o adjetivo está no grau superlativo relativo de superioridade?

a) ( ) Entre todos os corredores, Paulo se destacou como o mais rápido.

b) ( ) Luana apresentou-se no salão com trajes muito elegantes.

c) ( ) Vamos ver quem é a menos distraída da classe.

20. Para usar o grau comparativo, encaixe as palavras do quadro abaixo nas frases.

mais – menos – tão – quanto

a) A bailarina faz aulas com regularidade e é _______ preparada fisicamente do que as amigas que não fizeram o curso de dança.

b) Mãe de três filhos, Maria tem experiência com crianças do que a irmã.

c) João estudou pouco para a prova, por isso se sente preparado do que os colegas.

d) Mário é realizado quanto os irmãos.

e) Joana é comunicativa do que animada.

f) O produto é tão bom caro.

21. Observe o exemplo e faça a mesma coisa.

Rogério é muito estudioso.
Rogério é estudiosíssimo.

a) Ela é excessivamente fácil de lidar.

b) O atleta foi extremamente rápido.

c) A criatura era muito doce.

d) A ideia era completamente geral.

e) O móvel é extremamente antigo.

Numeral é a classe de palavras que indica uma quantidade exata de pessoas ou coisas, ou o lugar que elas ocupam numa série. Os numerais classificam-se em **cardinais**, **ordinais**, **fracionários** ou **multiplicativos**.

22. Encontre na frase dois numerais cardinais e sublinhe-os.

Ontem fui à livraria. No segundo andar, encontrei dois amigos da sexta série que já haviam comprado cinco livros.

23. Escreva por extenso os seguintes numerais ordinais.

20º

30º

40º

IBEP

50º
60º
70º
80º
90º
100º
300º
1000º

24. Escreva cinco frases com numerais fracionários.

25. Escreva, por extenso, os numerais.

a) Pio VI
b) João XXIII
c) Século I
d) Ato III
e) Ato II
f) Dom Pedro II
g) Século XX
h) Tomo XII

PRONOMES

1. **Pessoais**
   - **retos:** eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as).
   - **oblíquos:** me, mim, comigo, te, ti, contigo, se, si, consigo, o, a, lhe, nos, conosco, vos, convosco, se, si, consigo, os, as, lhes.
   - **de tratamento:** v. (você), Sr. (senhor), V. Exª (Vossa Excelência), V. M. (Vossa Majestade) etc.

   ➢ O pronome de tratamento **você** tem sua origem na 2ª pessoa (vós = a pessoa com quem se fala): **vossa mercê > vossemecê > vosmecê > você**.
2. **Possessivos:** meu, teu, seu, nosso, vosso, seu.
3. **Demonstrativos:** este, esse, aquele, isto, isso, aquilo, o.
4. **Indefinidos:** algo, alguém, fulano, nada, ninguém, tudo, algum, nenhum, menos, mais, muito, pouco(a), poucos(as), diversos, vários, outro(a), outros(as) etc.
5. **Relativos:** quem, que, onde, qual, quais, cujo(a), cujos(as), quanto(a), quantos(as).
6. **Interrogativos:** quanto(s), qual, quem, que.

26. Classifique os pronomes destacados nas frases a seguir.

a) **Ela** pediu para **eu** tomar conta do **seu** nenê.

b) **Que outro** doutor podia ser?

c) Se **ele** voltasse, seria **aquele** barulhão.

d) **Aquela** árvore **os** deixou fascinados.

e) **Vossa Alteza** irá ao Parlamento?

f) **Quem** pode descobrir **o que** se passa na mente dos **outros**?

g) **Quem** contou a **você**?

27. Escolha um pronome oblíquo e escreva uma frase.

28. Leia a tirinha e responda às questões.

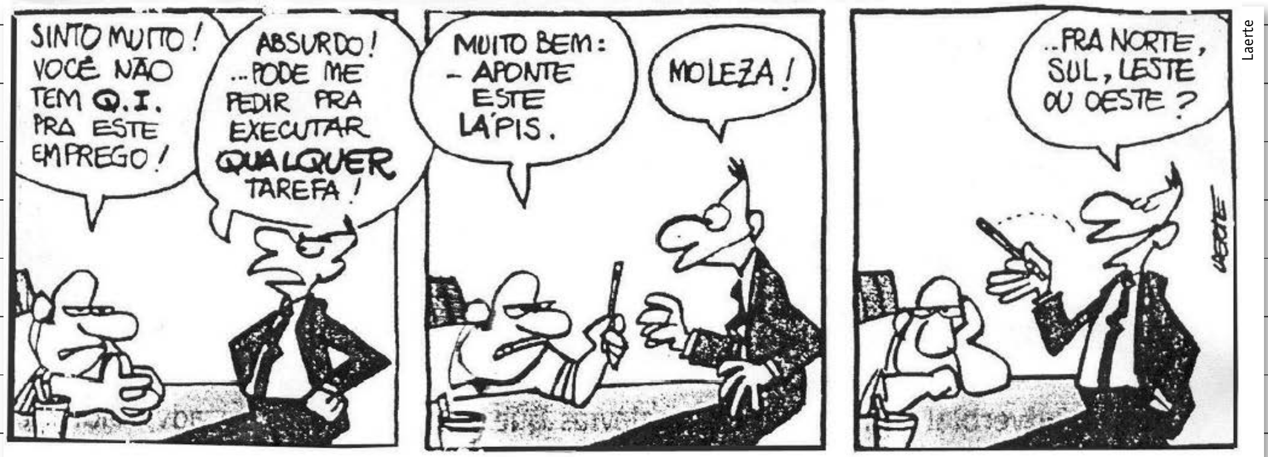
SINTO MUITO! VOCÊ NÃO TEM Q.I. PRA ESTE EMPREGO!
ABSURDO! ...PODE ME PEDIR PRA EXECUTAR QUALQUER TAREFA!
MUITO BEM: – APONTE ESTE LÁPIS.
MOLEZA!
..PRA NORTE, SUL, LESTE OU OESTE?
LAERTE
Laerte

Folha de S.Paulo, 12 abr. 1998.

IBEP

Sinto **muito**!

Você é **muito** inteligente.

Muito bem!

a) Que palavra reforça (intensifica) o sentido do verbo **sentir**?

b) Que palavra intensifica (reforça) o advérbio **bem**?

ADVÉRBIO

É uma palavra invariável que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. Observe as frases.

Ovídio reclamava. Ovídio reclamava **muito**.

A árvore é bonita. A árvore é **muito** bonita.

Toninho comia **bem**. Toninho comia **muito bem**.

29. Nas frases seguintes, escreva:

1 para advérbio de lugar.
2 para advérbio de tempo.
3 para advérbio de modo.
4 para advérbio de intensidade.
5 para advérbio de negação.
6 para advérbio de dúvida.

a) Minha professora é **muito** bonita. (   )

b) Ela explica **muito bem** as lições. (   ) (   )

c) As aves que **aqui** existem **não** são as mesmas que existem **lá**. (   ) (   ) (   )

d) **Talvez** volte **mais cedo**. (   ) (   ) (   )

e) **Hoje** a cidade é **mais** movimentada do que **outrora**. (   ) (   ) (   )

30. Sublinhe os artigos com um traço, os adjetivos com dois traços, e os advérbios com três traços.

a) Os lagos daquele lugar eram muito amplos e limpos.

b) A decoração era leve, atual e não tinha excessos.

c) Os mais incríveis animais caminhavam vagarosamente entre nós.

VERBO

É a palavra que expressa ação, estado ou fenômeno da natureza.

Os quatro **marchavam** em silêncio.

O capim **estava** molhado.

O vento **soprava**.

➢ O pronome de tratamento **você**, embora tenha sua origem na 2ª pessoa (vós), exige o **verbo** e o **pronome** possessivo na **3ª pessoa**.

IBEP

31. Complete as frases com o verbo **estudar** no imperativo afirmativo. Veja o modelo.

Lembre que:

É importante que o verbo e o possessivo estejam na mesma pessoa.

Estuda (*tu*) a tua prova.

a) Estude (*você*) .

b) Estudemos (*nós*) .

c) Estudai (*vós*) .

d) Estudem (*vocês*) .

32. Escolha a alternativa que completa as frases corretamente.

a) A mãe recomenda ao filho: Filho, não te esqueças de ajudar...
( ) vossos amigos.
( ) teus amigos.
( ) seus amigos.

b) Não se deixe levar pelos...
( ) vossos impulsos.
( ) teus impulsos.
( ) seus impulsos.

c) Estude (imperativo)...
( ) a sua lição.
( ) a tua lição.
( ) a vossa lição.

d) Estuda (imperativo)...
( ) para a sua prova.
( ) para a tua prova.
( ) para a vossa prova.

33. Passe o verbo do presente do indicativo para o pretérito perfeito do indicativo. Veja o modelo.

A história **encanta** a todos.
A história **encantou** a todos.

a) A aluna **chega** muito tarde.

b) Quando durmo no ponto, eu me dou mal.

c) O acesso à internet é difícil.

34. Passe os verbos para o pretérito imperfeito do indicativo. Veja o modelo.

As mensagens **chegam** com sucesso.
As mensagens **chegavam** com sucesso.

a) O capim **está** molhado.

b) **Sabem** quem **é**.

c) Não **trago** notícias.

d) O celular **permanece** desligado.

b) **Haverá** paz.

c) As flores, com o vento, **cairão**.

d) As crianças, exaustas, **descerão** o morro.

e) Nessas circunstâncias, eu lhe **direi** a verdade.

35. Passe os verbos do futuro do presente para o futuro do pretérito do indicativo. Veja o modelo.

Eu **voltarei** cedo.
Eu **voltaria** cedo.

a) Os campos **ficarão** molhados de orvalho.

O **modo imperativo** dos verbos indica ordem, pedido, conselho, proibição. Pode vir acompanhado ou não de ponto de exclamação.

- Confira a resposta dele, professor.
- **Não faça** isso, menino.
- Henrique, **venha** aqui!
- **Obedeça**!

36. Forme frases imperativas com as palavras abaixo.

Atenção:

Use a vírgula e o ponto de exclamação.

a) Helena / trazer / a pulseira / já

b) Henrique / ficar / tranquilo

c) Parar / com esse barulho / pessoal

d) Jorge / não chegar / atrasado

e) Vasculhar / cesta de papéis / meninos

37. Conjugue o verbo **levar** no imperativo afirmativo, nas pessoas solicitadas. Veja o modelo.

Leva (*tu*) a tua mala.

(*você*)

(*nós*)

(*vós*)

(*vocês*)

38. Agora, crie duas frases empregando o modo imperativo.

a)

b)

39. Leia o aviso a seguir.

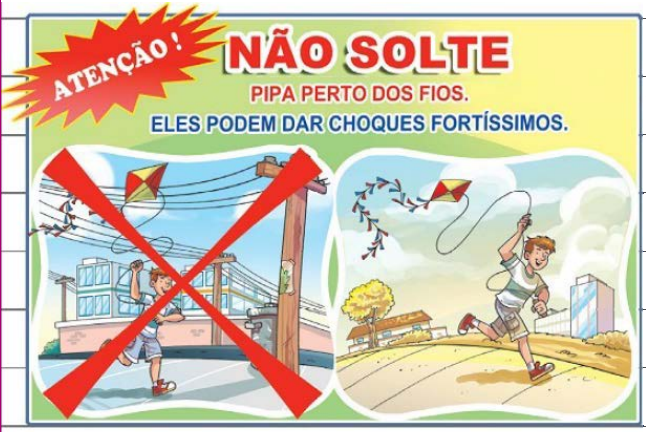
ATENÇÃO!
NÃO SOLTE
PIPA PERTO DOS FIOS.
ELES PODEM DAR CHOQUES FORTÍSSIMOS.

José Luís Juhas

a) Sublinhe as palavras do aviso que estão no imperativo negativo.

b) Reescreva a frase usando o modo imperativo afirmativo, de modo que o alerta dado no aviso permaneça o mesmo.

c) Escreva um aviso alertando sobre um outro risco de acidente em relação às pipas.

PREPOSIÇÃO

É uma palavra invariável que une duas palavras, estabelecendo entre elas uma relação.

Chuva **de** flores.

Saímos **a** passeio.

Penso **em** você.

Principais preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sobre, sob, trás.

Contração e combinação

As preposições podem unir-se aos artigos, pronomes e advérbios e formar contrações e combinações.

Na **contração**, há perda ou transformação de elementos.

- de + o = do
- de + a = da
- de + ele = dele
- de + ela = dela
- de + aqui = daqui
- de + onde = donde

Na **combinação**, não há perda de elementos.

- a + o = ao
- a + os = aos
- a + onde = aonde

40. Sublinhe as preposições com um traço, as contrações com dois traços e as combinações com três traços.

a) Os quatro marchavam em silêncio.

b) Lúcia na frente. Atrás, com vestido vermelho, a Neide.

c) Fim de agosto. Lá pelas bandas do cemitério, o bambual erguia uma fortaleza verde, próximo ao lago.

d) Ela pediu para eu tomar conta do filho dela.

As **preposições** são palavras vazias de sentido, porém podem exprimir as relações mais diversas no contexto em que aparecem.

41. Relacione as frases de acordo com o sentido que as preposições estabelecem.

(1) Feriu-se **com** a faca.
(2) Morreu **de** fome.
(3) Dirija **com** cuidado.
(4) Moro **em** São Paulo.
(5) Viajei **de** ônibus.
(6) Falou **contra** mim.
(7) Saí **com** meus amigos.
(8) Preciso estudar **para** a prova.
(9) Fiquei **sem** dinheiro.
(10) Esta é a casa **de** Jorge.
(11) Não olhe **para** trás.
(12) Foi suspenso **por** indisciplina.
(13) A porta **de** ferro enferrujou.
(14) Ele descende **de** família italiana.
(15) Estudei **durante** as férias.

( ) origem
( ) finalidade
( ) matéria
( ) direção
( ) falta
( ) posse
( ) instrumento
( ) oposição
( ) causa
( ) companhia
( ) lugar
( ) modo
( ) tempo
( ) meio

CRASE (A + A = À)

Só existe diante de palavra feminina que admite o artigo **a**. Mas é necessário que a preposição **a** encontre o artigo feminino **a** para termos a **crase** (à).

Vou a + a feira. (Vou para + a feira.)
↓ preposição ↓ artigo ↓ preposição ↓ artigo

Vou à feira.

Também os pronomes demonstrativos **aquele**, **aquela**, **aquilo** podem ser craseados.

Domingo, fomos àquela fazenda dar um passeio.

Domingo, fomos àquele sítio dar um passeio.

Não há crase diante de nomes próprios que não admitem artigo.

Fui à Bahia. Fui a Curitiba.
↓ (para + a) preposição + artigo ↓ (para) preposição

Bahia admite o artigo **a** (a Bahia), porém Curitiba não admite (Curitiba), por isso o **a** diante de Bahia é craseado e o **a** diante de Curitiba não.

42. Coloque o sinal de crase quando for necessário.

a) Os turistas visitaram a cidade e gostaram.
b) Por favor, ceda o lugar as senhoras.
c) Chegamos a Curitiba as cinco horas e depois à noite passeamos a pé.
d) Entregue a ela este bilhete, por favor.
e) Fiz ver a ele que não tinha razão.
f) Réu e vítima ficaram frente a frente.
g) Dia a dia, o rio ia subindo.
h) Ele pode chegar a qualquer hora.
i) Pedimos conselho a professora.
j) Atribuiu a derrota a má sorte do time.
k) A doença vem a cavalo e volta a pé.
l) Peço mil desculpas a você por faltar a reunião.
m) Ovídio não ia a esquina sem pedir licença a mãe.
n) Havia ipês a direita e a esquerda do caminho.
o) A custa de muito sacrifício, chegamos ao topo do monte.
p) Vou a Bahia e depois a Curitiba.
q) Saímos as cinco e voltamos as dez horas da noite.
r) Disseram a mim toda a verdade.
s) Nunca mais voltei aquele lugar.

43. Substitua as expressões em destaque por uma palavra ou expressão feminina, usando a crase. Veja o modelo.

A professora fez referência **aos alunos atrasados**.
A professora fez referência **às alunas atrasadas**.

a) Que tal ir **ao parque** hoje?

b) Apresentei-me **ao professor** de Física.

c) Ninguém é insensível **ao sofrimento**.

d) Avançamos rente **ao muro**.

IBEP

e) Os alunos assistiam **ao espetáculo** em silêncio.

f) Aquela casa fica **ao lado** do rio.

44. Leia a tirinha.

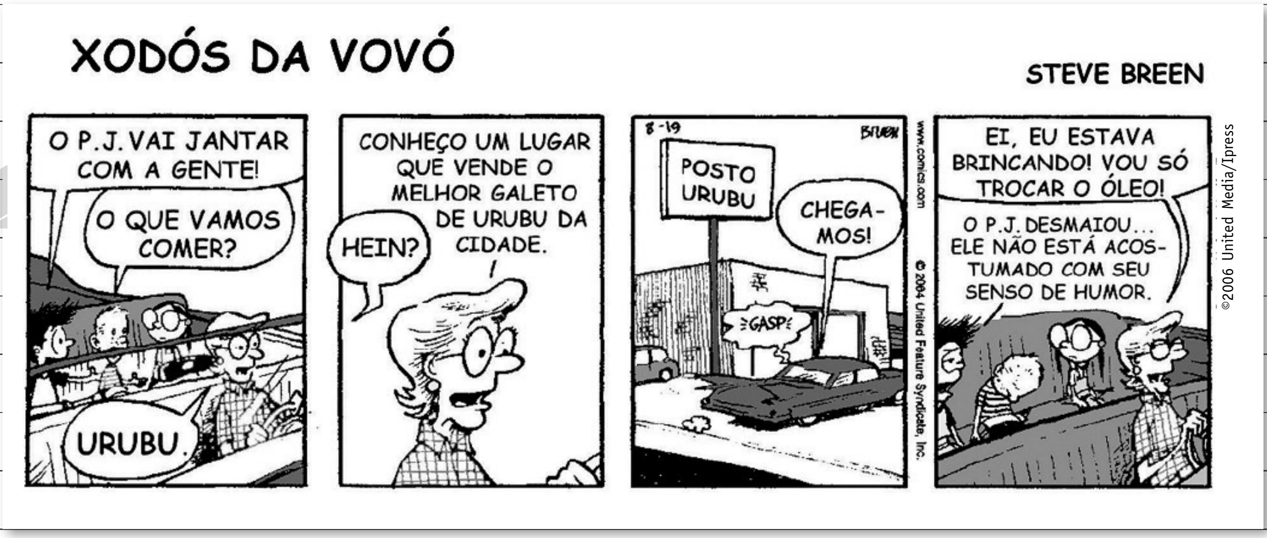
XODÓS DA VOVÓ
STEVE BREEN
O P.J. VAI JANTAR COM A GENTE!
O QUE VAMOS COMER?
URUBU.
CONHEÇO UM LUGAR QUE VENDE O MELHOR GALETO DE URUBU DA CIDADE.
HEIN?
8-19
BREEN
POSTO URUBU
CHEGAMOS!
GASP!
www.comics.com
© 2004 United Feature Syndicate, Inc.
EI, EU ESTAVA BRINCANDO! VOU SÓ TROCAR O ÓLEO!
O P.J. DESMAIOU... ELE NÃO ESTÁ ACOSTUMADO COM SEU SENSO DE HUMOR.

©2006 United Media/Ipress

a) No segundo quadrinho, qual palavra expressa o espanto de um dos personagens?

b) Por que a criança se espantou?

c) Copie do último quadrinho uma palavra usada para chamar a atenção dos meninos para algo que se vai dizer, revelar.

IBEP

45. Leia outra tirinha.

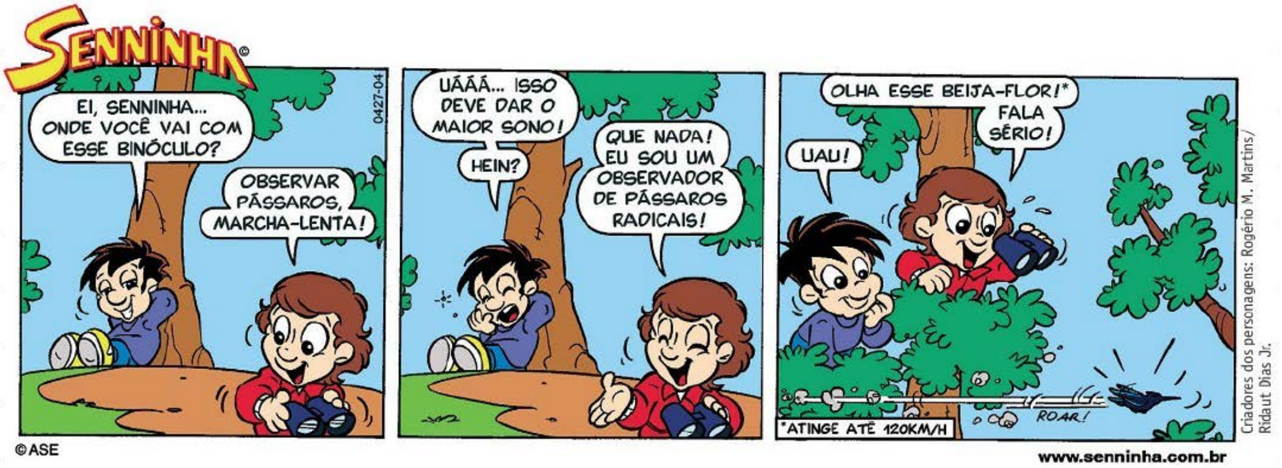
SENNINHA
0427-04
EI, SENNINHA... ONDE VOCÊ VAI COM ESSE BINÓCULO?
OBSERVAR PÁSSAROS, MARCHA-LENTA!
UÁÁÁ... ISSO DEVE DAR O MAIOR SONO!
HEIN?
QUE NADA! EU SOU UM OBSERVADOR DE PÁSSAROS RADICAIS!
OLHA ESSE BEIJA-FLOR!*
FALA SÉRIO!
UAU!
ROAR!
*ATINGE ATÉ 120KM/H

©ASE

Criadores dos personagens: Rogério M. Martins/ Ridaut Dias Jr.

www.senninha.com.br

a) Na tirinha, o que tira o personagem Marcha-Lenta de sua sonolência?

b) Copie da tirinha a interjeição que expressa a admiração de Marcha-Lenta pelo voo rápido do pássaro.

c) Copie da tirinha as outras interjeições utilizadas e uma locução interjetiva.

INTERJEIÇÃO

É a palavra que expressa sentimento espontâneo de alegria, dor, admiração, raiva, apelo, alívio, repulsa etc.

Conheça algumas interjeições: **ai**, **ei**, **ui**, **ah**, **oh**, **eh**, **bravo**, **uau**, **apoiado**, **ih**, **hein**, **chi**, **psiu**, **alô**, **socorro**, **tomara** etc.

As **interjeições** podem vir seguidas de ponto de exclamação (!).

Há interjeições formadas por duas ou mais palavras: são as **locuções interjetivas**.

46. Associe as interjeições do quadro aos sentimentos numerados.

fora! cuidado! parabéns!
psiu! ufa! coitado! perdão!
obrigado! adeus! oba! olá!
viva! socorro! tomara!

I – pena
II – alívio
III – aplauso, felicitação
IV – advertência
V – saudação
VI – apelo, pedido
VII – aclamação
VIII – despedida
IX – desejo
X – afugentamento
XI – silêncio
XII – alegria
XIII – desculpa
XIV – agradecimento

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

– Garção, traga-me uns erros de ortografia.
– Aqui não há disso, senhor.
– Mas o cardápio está cheio deles...

*

– Por favor, me dê uns comprimidos de ácido acetilsalicílico.
– A senhora quer dizer aspirina, não?
– É isso! Nunca consigo me lembrar do nome.

Primeiro coquetel de palavras. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

a) O que faz com que a primeira anedota seja engraçada?

b) O que causou a graça na segunda anedota?

Ortografia é a escrita correta das palavras. Devemos escrever as palavras como são usadas pela língua-padrão, para evitar problemas de interpretação.

USE O DICIONÁRIO PARA ESCREVER CORRETAMENTE

O **dicionário** é um livro em que as palavras aparecem em ordem alfabética, acompanhadas de seus significados. É uma obra importantíssima para ajudar no entendimento dos textos e das conversas, pois ninguém conhece completamente as milhares de palavras do idioma (as atuais, as que vão caindo em desuso e as que vão surgindo).

Quando lemos e encontramos palavras desconhecidas ou que nos deixam em dúvida, devemos consultar um dicionário.

Muitas palavras possuem mais de um significado, e compete ao leitor descobrir o sentido da palavra de acordo com o texto que ele está lendo, isto é, de acordo com o contexto.

Para manusear o dicionário, é preciso:

- conhecer bem a ordem alfabética;
- consultar, no início do dicionário, a página que explica as siglas e as abreviaturas utilizadas, como **s.m.** (substantivo masculino), **s.f.** (substantivo feminino), **num.** (numeral), **sing.** (singular), **pl.** (plural).

É importante que você tenha e utilize um dicionário.

Observe a seguir como esse verbete aparece no dicionário.

baralho

■ substantivo masculino

Rubrica: ludologia.

1 conjunto de cartas de jogo, que varia em número de acordo com o jogo a que serve

1.1 nome dado à coleção de 52 cartas de jogar, distribuídas em quatro naipes, cada um com uma série de ás a rei, sendo que este, a dama e o valete são chamados figuras [Existe mais uma carta, o curinga, só us. em certos jogos.]

Dicionário Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009.

1. Procure no dicionário e copie a seguir um verbete correspondente à palavra **embaralhar**.

2. Preencha as lacunas das frases com as palavras do quadro, prestando atenção na escrita.

disciplina – ascensão – cresceram
discernir – descer
descendente – consciência

a) Em poucos anos os ipês, formando linda avenida.

b) Em tudo, procuro seguir a minha , por isso durmo tranquilo.

c) A de Dom Pedro II ao trono se deu em 1840.

d) Era de italianos vindos da Calábria.

e) Ao a escada, tropeçou e caiu.

f) As crianças já sabem entre o bem e o mal.

g) Sem não há ordem nem progresso.

3. Reescreva as palavras e, em seguida, preencha as lacunas das frases com elas.

- apesar
- de repente
- depressa
- em cima
- embaixo
- atrás

a) Vovó escondia o dinheiro do colchão.

b) , resolveu partir sem se despedir de ninguém.

c) Ande , menino, que o trem já vai partir!

d) Os livros estão da mesa.

e) Meses conversei com ele pelo telefone.

f) do mau tempo, resolvi enfrentar o longo caminho de volta.

4. Leia as palavras das três colunas do quadro e preste atenção na pronúncia das letras em destaque.

a**z**ar	e**x**ecutar	arra**s**ar
Ama**z**ônia	e**x**agero	Tere**s**inha
nature**z**a	e**x**igente	ade**s**ivo
bele**z**a	e**x**ame	mare**s**ia

De acordo com a pronúncia das letras destacadas, podemos concluir que:

( ) Um fonema pode ser representado por letras diferentes.

( ) A cada letra corresponde apenas um fonema.

5. Descubra outras palavras que tenham o fonema / z / representado pelas letras x, s e z.

a) êxodo

b) asa

c) zebra

6. Nas palavras do quadro, observe que o fonema / **s** / é representado de duas maneiras.

Iguaçu caçula cebola cena
açúcar Suíça mencionar morcego

Dê outros exemplos de palavras que empreguem as letras **ç** e **c** e que tenham som de **s**.

7. Complete a cruzadinha com o que se pede a seguir.

1. Feminino de moço.

2. As cataratas do Brasil, da Argentina e do Paraguai.

3. Segunda-feira, ...-feira, quarta-feira.

4. Peças para serviço de mesa (pratos, xícaras etc.)

5. Eu avanço, tu..., ele avança.

6. Eu..., tu pedes, ele pede.

7. Qualquer verdura ou legume cultivado em horta.

8. País europeu famoso pela fabricação de relógios.

9. Eu..., tu abraças, ele abraça.

10. Eu..., tu fazes, ele faz.

11. Janeiro, fevereiro, ..., abril.

12. Animal mamífero coberto de espinhos.

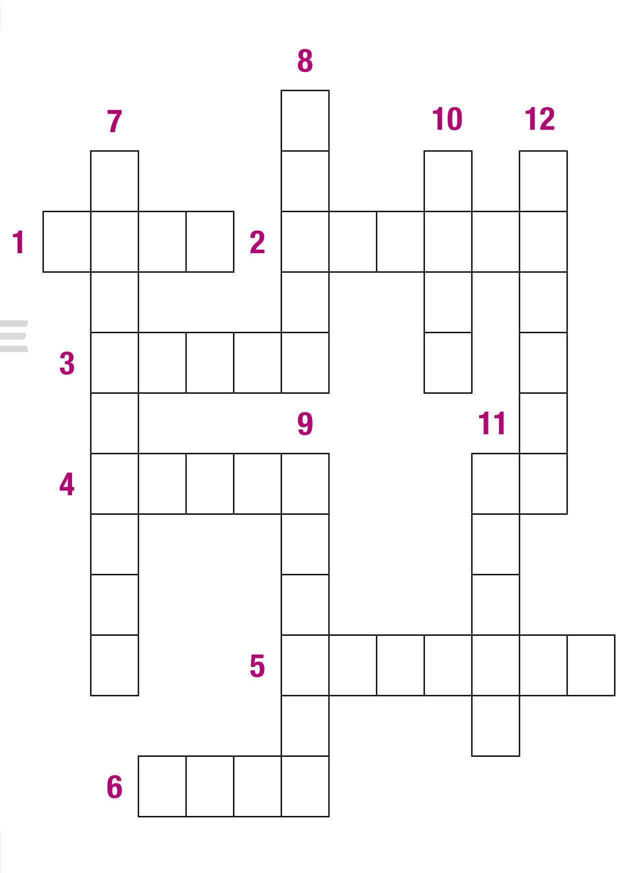

MAU OU MAL?

Mau:

- é um adjetivo → Acabou o mau tempo.
- refere-se a um substantivo → Ele tem mau caráter.

- é o contrário de bom → Ele é um homem mau.

Mal:

- é um advérbio → Ele passou mal.
- refere-se a um verbo → Eu nadei mal.
- é um adjetivo → Ela é mal--educada.
- é o contrário de bem → Isso é um mal para o país.

8. Complete as frases com **mau** ou **mal**.

a) Jogamos , por isso obtivemos um mau resultado.

b) João saiu-se nas provas.

c) O tempo impediu o passeio.

d) Ela conseguia ouvir a explicação do guia.

e) Isso acabou sendo um negócio para nós.

f) Soubemos que ele está muito no hospital.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

- Leia o texto com atenção e responda às questões.

O Instituto Ayrton Senna é uma organização sem fins lucrativos que pesquisa e produz conhecimentos para melhorar a qualidade da educação, em larga escala.

Fundado em 1994, por desejo do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna, o instituto trabalha para desenvolver o potencial das novas gerações, ajudando estudantes a ter sucesso na escola e a ser cidadãos capazes de responder às exigências profissionais, econômicas, culturais e políticas do século XXI.

Anualmente, capacita 60 mil educadores e seus programas beneficiam diretamente cerca de 2 milhões de alunos, em mais de 1.300 municípios nas diversas regiões do Brasil. [...]

Disponível em: <http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/index.asp>. Acesso em: 10 jan. 2013.

Instituto Ayrton Senna

1. O texto apresenta o trabalho do instituto que leva o nome de qual esportista conhecido?

2. Escreva o que você sabe sobre Ayrton Senna.

3. O foco do trabalho realizado pelo instituto é:

a) ( ) saúde
b) ( ) ecologia
c) ( ) educação

4. Escreva o nome de cinco tipos de esporte praticados no Brasil.

5. Ayrton Senna foi um grande piloto. É comum que as pessoas admirem a atuação de esportistas. Escreva um texto relacionado ao tema “esportes”, dando destaque a um esportista que você admira. No texto, você pode mencionar outros esportistas que, como Ayrton Senna, são referências para projetos sociais e educacionais.

IBEP

Autoavaliação

Releia com atenção o seu texto, tendo em vista os seguintes itens:

- Procurei escrever corretamente as palavras?
- Usei a pontuação correta?
- Acentuei as palavras que precisavam de acento?
- Procurei evitar repetição desnecessária de palavras?
- Dei um título a ele?

2. Sujeito e predicado

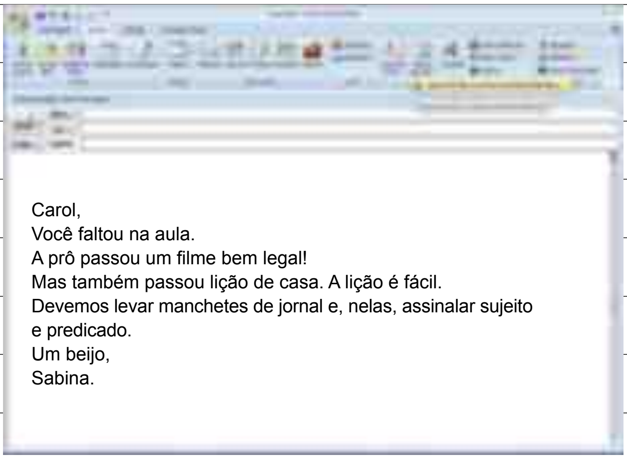

Carol,
Você faltou na aula.
A prô passou um filme bem legal!
Mas também passou lição de casa. A lição é fácil.
Devemos levar manchetes de jornal e, nelas, assinalar sujeito e predicado.
Um beijo,
Sabina.

1. Releia com atenção o e-mail e responda às questões.

a) Quem praticou a ação de passar um filme?

b) Quem deve fazer a ação de assinalar sujeito e predicado nas manchetes?

c) Na frase **A lição é fácil**, que palavra ou que forma verbal está ligando **lição** com **fácil**?

IBEP

d) Na frase **Mas também passou lição de casa,** quem faz a ação não aparece, é um sujeito oculto ou desinencial.
Quem é o sujeito dessa oração?

A prô passou um filme bem legal!
Se perguntarmos ao verbo "Quem passou um filme bem legal?", obtemos a resposta "A prô".
A prô (professora) é o **sujeito** da oração.
Se perguntarmos "O que fez a prô?", obtemos a resposta "passou um filme bem legal!"
Passou um filme bem legal! é o **predicado** da oração.

2. Escreva sujeitos adequados para os predicados seguintes.

a) ensina aos alunos.
b) assistem às aulas.
c) marcou um gol.
d) escorregou na escada.
e) ri à toa.
f) gosta de mim.
g) suspeita de você.
h) cuida dos filhos.
i) têm aula de artes toda quarta-feira.
j) não me agrada.
k) tem espinhos.
l) ficamos assustados com a violência.

3. Agora escreva predicados para os sujeitos a seguir.

a) Isto
b) O filme
c) Os amigos
d) Nós

4. Complete as frases com o sujeito ou o predicado de acordo com o caso.

b) se matricularam nas aulas de teatro.
c) brincavam despreocupadamente.
d) O ator e o diretor

5. O sujeito pode aparecer antes ou depois do verbo. Mude a posição do sujeito nas frases abaixo. Veja o modelo.

Um cão raivoso latia atrás do muro.
Atrás do muro latia **um cão raivoso**.

a) A sala de cinema estava lotada.

b) Já começou o campeonato de tênis.

c) O pato selvagem nadava na lagoa.

d) É elegantíssima aquela modelo.

6. Faça uma oração na ordem direta e depois escreva-a na ordem inversa.

a)

b)

SUJEITO

Sujeito é o ser sobre o qual declaramos alguma coisa.

Tipos de sujeito

1. **simples:** tem um só núcleo.
   → O **menino** saiu.
2. **composto:** possui mais de um núcleo. → O **menino** e a **menina** saíram.
3. **indeterminado:** não sabemos quem é. → Roubaram a mala. (Quem roubou a mala?)
4. **oculto ou desinencial:** o sujeito existe, sabemos quem é, mas ele não está expresso, escrito na oração.
   → Vamos ver o filme? (**nós** = sujeito oculto ou desinencial)
5. oração sem sujeito: apenas declaramos um fato, sem atribuí-lo a um ser. → Chove.
   → Faz muito tempo que não viajo.
   → Havia quadros na parede.

Núcleo do sujeito é a palavra-base, isto é, a mais importante do sujeito. Em torno do núcleo, podem aparecer artigos, adjetivos, numerais etc.

sujeito

A menina distraída perdeu o anel.

núcleo do sujeito

O sujeito pode ter mais de um núcleo, isto é, mais de uma palavra-base.

sujeito

O cachorro barulhento e o papagaio tagarela chamam a atenção.

núcleo

núcleo

7. Sublinhe o sujeito de cada frase e circule o seu núcleo. Veja o modelo.

Os alunos deram um duro na prova.

a) O motorista novo errou o caminho.
b) Ali vêm os meus amigos.
c) Divertiam-se muito as crianças.
d) Nosso time venceu a partida.
e) A torcida animada aplaudia os atletas.

8. Identifique o que é pedido nas orações seguintes.

a) As férias finalmente vão começar.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

b) A vaca e o cavalo são animais mamíferos.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

c) Resolvemos sair à noite.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

d) Nós resolvemos sair à noite.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

e) Bateram à porta.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

f) O operário construiu a casa.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

g) A casa foi construída pelo operário.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito:

h) Faz dois anos que moro aqui.

Sujeito:

Núcleo do sujeito:

Tipo de sujeito:

i) Choveu ontem à noite.

Sujeito:

Núcleo do sujeito:

Tipo de sujeito:

j) Fazia um calor intenso.

Sujeito:

Núcleo do sujeito:

Tipo de sujeito:

k) Há muitas cobras venenosas na região.

Sujeito:

Núcleo do sujeito:

Tipo de sujeito:

9. Transforme o sujeito simples em sujeito composto, fazendo as alterações necessárias. Veja o modelo.

A mãe estava eufórica. (*filhos*)
A mãe e os filhos estavam eufóricos.

a) O terreno é nosso. (*casa*)

b) A jabuticabeira está carregada de frutos. (*abacateiro*)

c) O jasmim perfuma o ar. (*cravo*)

d) Eu fui assistir a um filme indicado ao Oscar. (*ela*)

10. Una as orações num único período, transformando o sujeito simples em sujeito composto, de acordo com o modelo.

A casa é nossa. **O carro** é nosso.
A casa e o carro são nossos.

a) O vale é verde. As árvores são verdes.

b) O filho concordou. A filha concordou.

c) Desculpou-se o rapaz. Desculpou-se a moça.

Lembre que:

Quando o sujeito é **indeterminado**, não sabemos exatamente quem é o sujeito.

11. Faça duas orações com sujeito indeterminado.

a)

b)

- Nas **orações sem sujeito**, declaramos um fato sem atribuí-lo a um ser.
- O **verbo** fica na 3ª pessoa do singular.
- Temos oração sem sujeito nos seguintes casos:
  - com o verbo **haver** no sentido de existir ou de tempo transcorrido.
  - **Há** pessoas na sala. = **Existem** pessoas na sala.

↓

O verbo **haver** não tem plural; fica na 3ª **pessoa do singular**.

  - com os verbos que indicam **fenômenos da natureza** (chover, trovejar, relampejar, nevar, ventar, amanhecer, anoitecer etc.).

    Chovia muito ontem à noite.
  - com os verbos **fazer**, **ser** e **estar** no sentido de tempo (cronológico ou atmosférico).

    Faz três anos que me formei.

    Estava muito frio ontem à noite.

12. Dê dois exemplos de orações sem sujeito.

a)

b)

13. Passe as frases para o plural, mas conserve o verbo no singular. Veja o exemplo.

Há uma rosa no vaso.
Há rosas no vaso.

a) Havia um policial na rua.

b) Haverá protesto na reunião.

c) Há uma pulseira sobre a mesa.

d) Houve participante descontente.

e) Ainda há esperança!

f) Haverá novidade por aqui.

g) Houve brincadeira e riso.

14. Sublinhe os verbos de cada frase e, depois, copie as orações sem sujeito.

a) Choveu à noite.

b) Haverá uma nova oportunidade.

c) Existiram algumas tribos indígenas nessa região.

d) Há muitas pessoas envolvidas no projeto social.

15. Reescreva as frases empregando o verbo **fazer** para expressar as mesmas ideias.

a) Vivo neste lugar há dez anos.

b) Eu vim de Minas há vinte anos.

16. Identifique a **oração sem sujeito**.

( ) A chuva tornou a cair no Rio.

( ) Faz muito frio na região Sul.

( ) A temperatura continua estável em São Paulo.

17. Com duas frases, anuncie a previsão do tempo para amanhã: a primeira frase deve ter sujeito inexistente e a segunda, sujeito simples.

a)

b)

18. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Helena defendeu Henrique. (*sujeito*)

2. O velho pátio estava vazio. (*núcleo do sujeito*)

3. Minha joia desapareceu. (*predicado*)

4. Tu eras conscienciosa. (*sujeito*)

5. Escorreguei. Choveu. (*oração sem sujeito*)

6. O rapaz desistiu. (*predicado*)

7. Você acertou. (*predicado*)

8. A pulseira nova sumiu. (*núcleo do sujeito*)

9. Os cochichos eram muitos. (*núcleo do sujeito*)

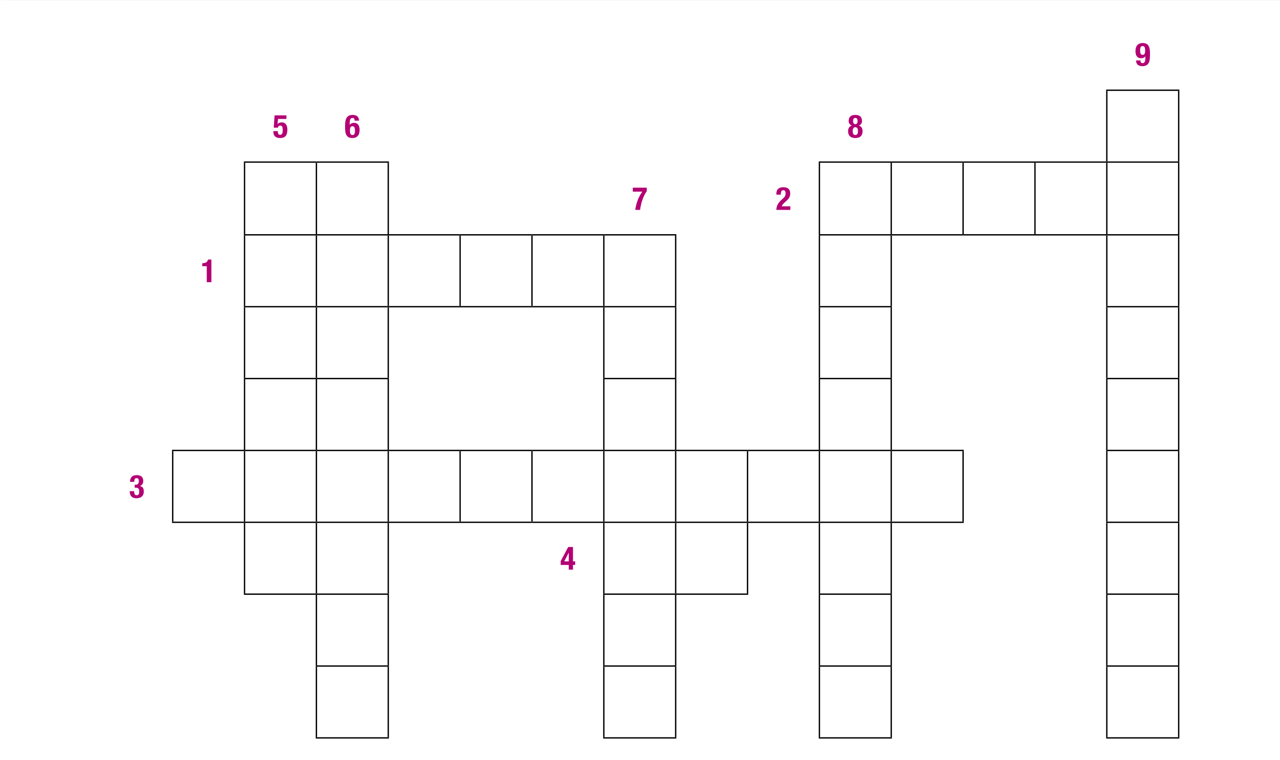

IBEP

19. Identifique as orações a seguir, seguindo o código.

SS – para oração sem sujeito
C – para sujeito composto
S – para sujeito simples
I – para sujeito indeterminado
OD – para sujeito oculto ou desinencial

a) ( ) A escola ficava num morro.
b) ( ) Os meninos e as meninas estavam no pátio.
c) ( ) Venta e chove.
d) ( ) Há muitos trabalhadores na fábrica.
e) ( ) A abelha e o beija-flor sugam o néctar das flores.
f) ( ) Faz dois meses que cheguei.
g) ( ) Roubaram os documentos.
h) ( ) Gosto da natureza.

20. Substitua o sujeito composto por um sujeito simples do quadro. Veja o modelo.

eu e tu = **nós**
eu e você = **nós**
eu e ele = **nós**
eu e eles = **nós**
tu e ele = **vós**
tu e eles = **vós**
ele e ela = **eles**
ele e você = **vocês**

Eu e **você** iremos à festa.
Nós iremos à festa.

a) Eu e tu faremos a tarefa.

b) Eu e ele discutimos bastante.

c) Tu e ela voltastes cedo.

d) Tu e eles obtivestes sucesso.

e) Ele e ela vivem discutindo.

f) Ele e você viajam muito.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Observe as frases.

- Ele sai cedo todos os dias.
- Ontem eu saí cedo.

a) Em que tempo está a forma verbal sai?

b) Em que tempo está a forma verbal saí?

c) De que modo o acento marca a diferença entre os verbos **sai** e **saí**?

ACENTO GRÁFICO

O uso do acento gráfico pode:

- distinguir uma palavra da outra quanto ao significado (pais – país).
- distinguir um modo verbal do outro (sai – saí).
- distinguir uma classe gramatical de outra (sabia – sábia – sabiá).

2. Dê o significado das palavras destacadas, considerando o acento gráfico que recebem.

a) Vivo num **país** maravilhoso.
país:

b) Meus **pais** são pessoas honestas.
pais:

c) **Saia** imediatamente daí!
saia:

d) Juliana nunca **saía** sozinha.
saía:

e) **Ai**, que dor de cabeça.
ai:

f) Não fique **aí** sem fazer nada.
aí:

g) Ela **sabia** de tudo.
sabia:

h) O **sabiá** adora frutas.
sabiá:

i) Segui a **sábia** recomendação do mestre.
sábia:

EMPREGO DE *I* E *U* TÔNICOS ACENTUADOS

- Acentuam-se o **i** e o **u** tônicos que formam hiato com a vogal anterior.

Nesse caso, as letras **i** e **u** podem formar sílaba se estiverem sozinhas ou acompanhadas de **s**.

sa-**í**-da   fa-**ís**-ca   ba-**ús**

- Não devemos acentuar o **i** e o **u** quando formarem sílaba com as letras **l**, **m**, **n**, **r**, **z** e quando forem seguidos do dígrafo **nh** (rainha, por exemplo).

3. Separe as sílabas das palavras e acentue a letra **i** e a letra **u**, quando necessário, de acordo com as regras de acentuação. Veja o exemplo.

Itajaí **I-ta-ja-í**

a) gaucho

b) amiude

c) sanduiche

d) proibe

e) saindo

f) feiura

g) traira

h) raiz

i) raizes

j) cair

k) cairam

l) carnaúba

3. Predicado verbal e predicado nominal

PREDICADO VERBAL

Delfino **correu** para o mar.

- O verbo exprime ação, movimento (**correu** expressa ação).
- O verbo é significativo, isto é, por si mesmo ele dá ideia de algo.
- O verbo é a palavra mais importante, é o núcleo do predicado.

Delfino **correu** para o mar.
↓
núcleo do predicado

PREDICADO NOMINAL

O mar estava **furioso**.

- O verbo de ligação (**estava**) não expressa ação, movimento.
- A **qualidade** ou o **estado** são mais importantes que o verbo de ligação – eles são o núcleo do predicado.

O mar estava **furioso**.
↓
núcleo do predicado

VERBO DE LIGAÇÃO

O verbo de ligação, como diz seu nome, liga o sujeito a uma qualidade, a um estado.

A classe	**estava**	vazia.
Ele	**ficou**	parado.
Edinho	**era**	esperto.
↓	↓	↓
sujeitos	**verbos de ligação**	**qualidade (predicativos)**

Veja alguns verbos de ligação: ser, estar, ficar, permanecer, parecer.

1. Sublinhe o predicado das orações.

Atenção:

Separando-se o sujeito da oração, o que resta é o predicado.

a) No primeiro dia no Rio de Janeiro, Jaqueline quase se afogou.

b) Ele tinha aprendido a nadar no rio das Velhas.

c) Um dos rapazes tinha um sorriso simpático.

d) Pouco a pouco foram se aproximando os curiosos.

e) Já bocejava, com sono, o menino.

f) Era impressionante a agilidade dos corredores.

g) Sou de Congonhas do Campo.

h) Muita gente riu em torno dele.

Lembre que:

No predicado nominal o verbo é sempre o de ligação.

2. Ligue ao centro somente os verbos de ligação.

ser • • parecer

ter • • correr

ficar • VERBOS DE LIGAÇÃO • permanecer

estar • • continuar

tratar • • entender

3. Observe os exemplos e escreva qual é o tipo de predicado das orações a seguir.

O mar **é** minha grande atração.
↓
predicado nominal

O navio já **partiu**.
↓
predicado verbal

a) As gaivotas sobrevoavam as embarcações.

b) O mar ficou furioso.

c) O frágil barco dançava sobre as ondas.

d) O mar está cheio de mistérios.

e) Amamos a natureza.

f) O tempo continua quente.

4. Preencha as lacunas empregando os verbos de ligação indicados no pretérito imperfeito do indicativo.

a) O mar tranquilo. (*parecer*)

b) Lucas alto e forte. (*ser*)

c) Marília empolgada com a viagem. (*estar*)

d) Nós alegres só de ver o mar. (*ficar*)

e) Apesar da queda, Marcos apaixonado por andar de bicicleta. (*continuar*)

f) Ultimamente, a mãe muito preocupada com o filho. (*andar*)

5. Complete os predicados nominais atribuindo qualidades para os sujeitos.

a) O mar está

b) O tempo continua

c) O rapaz parece

d) Ela anda muito

e) Nós ficamos

PREDICATIVO DO SUJEITO

O predicativo do sujeito refere-se a uma qualidade ou a um estado que se atribui ao sujeito. Essa qualidade é representada, na maioria das vezes, por um adjetivo que vem logo depois do verbo de ligação.

Ele foi **afobado**.

↓ sujeito ↓ predicativo

PREDICADO NOMINAL X PREDICATIVO

É importante não confundir predicado nominal com predicativo.

O dia **está ensolarado**.

↓ predicado nominal

O dia está **ensolarado**.

↓ predicativo

6. Indique o que é predicado nominal e o que é predicativo. Siga o modelo.

O mar parecia tranquilo.
parecia tranquilo: predicado nominal
tranquilo: predicativo

a) Os banhistas estavam queimados de sol.

b) O queijo mineiro é saudável e delicioso.

c) As praias do Rio são lindas.

7. Complete as orações com um predicativo (qualidade, estado).

a) As férias estão

b) A viagem parece

c) A praia permaneceu

d) Nós ficamos

8. Várias pessoas entram no mar e comentam sobre a qualidade da **água**. Nos balões, o sujeito é sempre água. Complete as frases dos balões com um **predicativo** do sujeito.

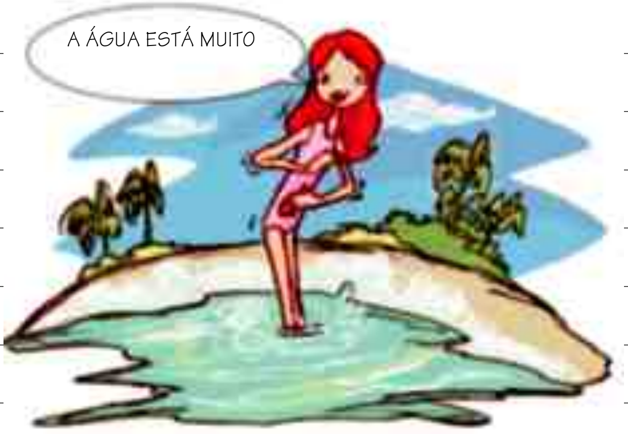
A ÁGUA ESTÁ MUITO

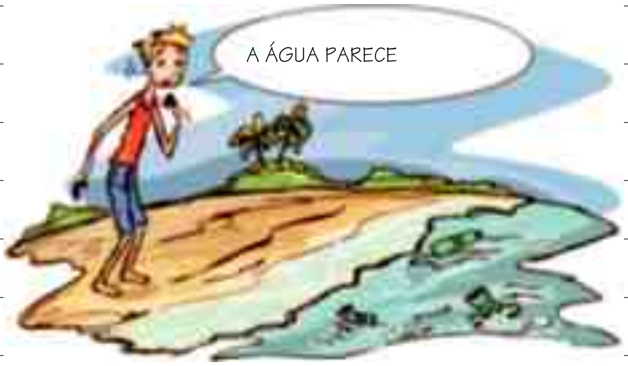
A ÁGUA PARECE

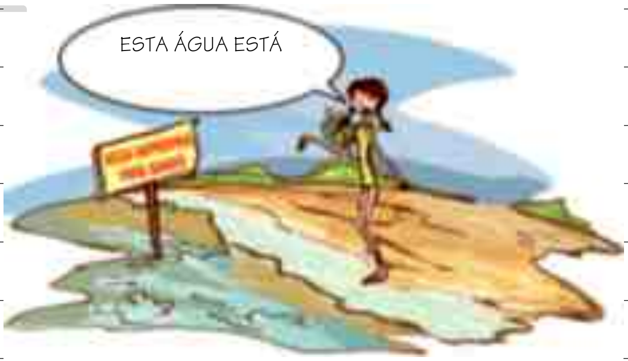
ESTA ÁGUA ESTÁ

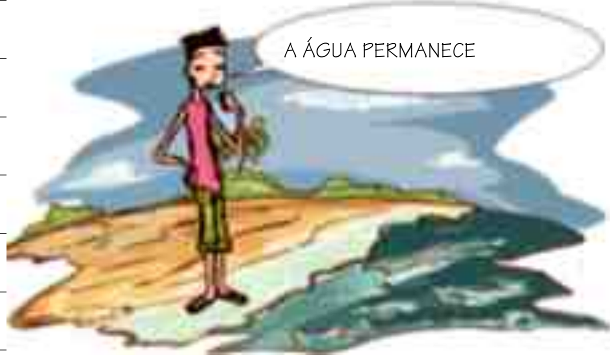
A ÁGUA PERMANECE

Ilustrações: Gaiola Estúdio

IBEP

9. Transforme as frases, empregando verbo de ligação e predicativo. Veja o exemplo.

Os corredores demonstravam cansaço.
Os corredores estavam cansados.

a) As folhas das verduras murcharam.

b) Os alunos mostraram nervosismo na prova.

c) As bananas já amadureceram.

d) Por muito tempo ele nada falou.

e) Os presos não podiam se comunicar.

10. Escolha um lugar (sujeito) e atribua a ele várias características ou qualidades (predicativo do sujeito).

11. Conclua a frase a seguir.

O verbo de ligação serve para ligar

PREDICADO NOMINAL OU VERBAL?

Geralmente, os verbos **ser**, **estar**, **ficar**, **parecer**, **permanecer**, **continuar** funcionam como verbos de ligação, unindo uma qualidade ou um estado ao sujeito. Porém, se esses verbos vierem acompanhados de alguma circunstância adverbial de lugar, tempo etc., o predicado será verbal.

advérbio de lugar
↑
O pessoal **está** **na praia**.
↓
predicado verbal

predicativo do sujeito
↑
As crianças **estão** **felizes.**
↓
predicado nominal

advérbio de lugar
↑
Meu pai **estava** **lá.**
↓
predicado verbal

predicativo do sujeito
↑
Ele **estava** **contente.**
↓
predicado nominal

IBEP

12. Escreva V para predicado verbal e N para predicado nominal.

a) As estrelas **parecem pequenas.** ( )

b) As estrelas **estão no céu.** ( )

c) Elas **estão no parque.** ( )

d) Elas **são envergonhadas.** ( )

e) Os navios **estavam na baía.** ( )

13. Complete as orações com um predicado verbal. Use verbos que expressem ação, movimento.

a) As aves

b) As abelhas

c) O professor

14. Identifique os predicados verbais, sublinhando-os com um traço.

a) O trabalho revela nosso compromisso.

b) Todos os dias eu agradeço pela vida.

c) Graham Bell inventou o telefone.

d) Doutor Geraldo andava sempre a cavalo.

O **predicativo** pode ser representado por um adjetivo, um substantivo ou um pronome.

Este rapaz é **forte.**
Ele é **engenheiro.**
Este livro é **meu.**

predicativo

15. Veja esta capa de um filme:

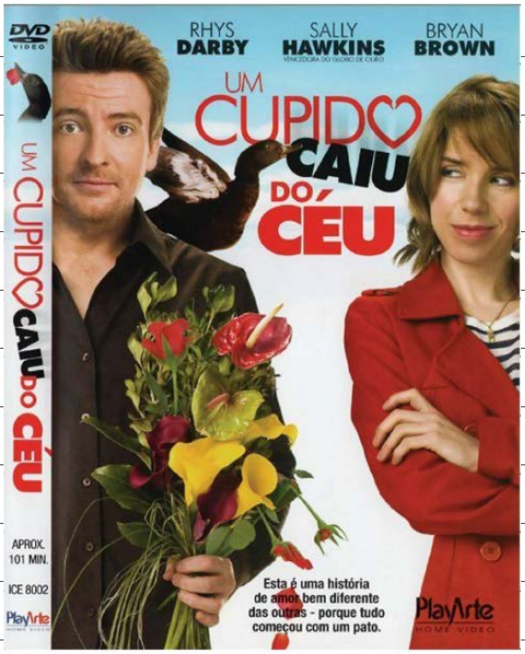
DVD VIDEO
RHYS DARBY
SALLY HAWKINS
VENCEDORA DO GLOBO DE OURO
BRYAN BROWN
UM CUPIDO CAIU DO CÉU
UM CUPIDO CAIU DO CÉU
APROX. 101 MIN.
ICE 8002
PlayArte HOME VIDEO
Esta é uma história de amor bem diferente das outras - porque tudo começou com um pato.
PlayArte HOME VIDEO

PlayArte Pictures

Disponível em: <capasfilmescomediaromantica.blogspot.com>. Acesso em: 13 jan. 2013.

a) Identifique no título do filme o sujeito e o predicado.

b) Classifique o tipo de sujeito do título e identifique o seu núcleo.

IBEP

c) O predicado é nominal ou verbal?

d) Na frase “Esta é uma história de amor bem diferente das outras”, classifique o verbo e o tipo de predicado.

e) Reescreva o título do filme retirando ou acrescentando o que for necessário para transformar o sujeito simples em oculto/desinencial.

16. Sublinhe somente os predicativos nas frases a seguir.

a) Nosso país é imenso.
b) Por que você anda preocupado?
c) Os alunos permaneceram sentados durante a apresentação.
d) Eu andava desconfiado daquele homem.
e) Ele era o diretor da escola.
f) O doutor Paulo é professor e médico.
g) Completamente feliz ninguém é.
h) Os retirantes pareciam tristes.
i) Curitiba é uma cidade-modelo.
j) Estes livros são nossos.
k) Estavam roxos os olhos do rapaz.
l) A garota parecia abatida.
m) Minha casa era aquela.
n) Isto é tudo.

17. Escreva V para predicado verbal e N para predicado nominal.

a) O mar arrebenta na praia. ( )
b) Não pude alcançar o ônibus. ( )
c) Eu estou muito cansado. ( )
d) As crianças ficam muito animadas nas férias. ( )
e) Os rios carregam galhos e troncos. ( )

18. Observe os exemplos e escreva qual o tipo de predicado de cada oração.

As estrelas parecem pequenas.
predicado nominal
Nós saímos cedo.
predicado verbal

a) A sessão de cinema estava lotada.

b) Os documentários são excelentes.

c) O público comprou a ideia.

d) A plateia gritava.

e) Todos aplaudiam o discurso.

f) A família comprou pipoca na sala de espera.

g) A comédia foi muito previsível.

h) Toda profissão tem seus problemas.

i) O ator era conhecido.

j) Ela ficou feliz com a notícia.

k) Você parecia preocupado.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Observe o emprego destas palavras parecidas:

- **cesta – cesto**

Mexiam na **cesta** de papéis.
Remexiam no **cesto** de papéis.

- **sexta – sexto**

Faltou à aula na **sexta**.
Foi o **sexto** colocado na corrida.

- **sexta** e **sexto** são numerais ordinais.

1. Agora, complete as frases, empregando **cesta** ou **cesto**, **sexta** ou **sexto**.

a) O evento acontecerá na , às 21h, em frente ao museu.

b) O aluno esvaziou o .

c) Já é a vez que isso ocorre.

d) A de produtos fez sucesso no trabalho.

e) O nome do filme que ela indicou é *O sentido*.

2. Nas frases abaixo, encontre palavras que pertençam à mesma família. Em seguida, separe-as de acordo com o quadro.

a) Tenho a consciência tranquila.

b) O programa político procura conscientizar os eleitores.

IBEP

c) Helena estava consciente do que estava fazendo.

d) Os feridos já estavam inconscientes.

e) Henrique era um rapaz cônscio dos seus deveres.

f) A pessoa conscienciosa não engana o próximo.

g) Pode ser perigoso agir inconscientemente; devemos agir conscientemente.

substantivos	adjetivos

verbos	advérbios

POR QUE OU PORQUE

Usa-se **por que** (separado) nas interrogações e **porque** (junto) nas respostas.

Usa-se por que (separado) quando pode ser substituído pelas expressões “por qual razão” ou “pela(s) qual(ais)”.

3. Complete as frases usando **por que** ou **porque**.

a) você não leva o cachorro ao veterinário?

b) Eu não vou chegar mais cedo tenho de estudar.

c) Gostaria de saber ele nunca ouve meus conselhos.

d) Esta é a causa lutarei para sempre.

e) A receita não deu certo coloquei ingredientes a menos.

DITADO

4. Revisão

1. Forme o diminutivo das palavras abaixo, usando o sufixo **-ola**. Veja o modelo.

fazenda **fazendola**

a) criança
b) rapaz
c) aldeia
d) bandeira
e) casa
f) porta

2. Substitua o pronome possessivo pelo pronome oblíquo adequado. Veja o modelo.

Os **pronomes possessivos** devem ser usados com critério. Substituí-los por pronomes oblíquos pode deixar a frase mais fluente e elegante.

Foi a primeira onda que veio ao **seu** encontro.
Foi a primeira onda que **lhe** veio ao encontro.

a) O vento vindo do mar acariciava **seus** cabelos.

b) Aquele sorriso arrebatou **seu** coração.

c) Beijou **seu** rosto e foi embora.

d) O reflexo do sol cega **seus** olhos.

e) Rodopiavam, na **minha** cabeça, imagens horríveis.

f) Emocionado, agradeceu **minha** ajuda.

3. Escreva o antônimo das palavras abaixo servindo-se do prefixo **des-**. Veja o exemplo.

confiança **desconfiança**

a) amassar
b) acostumado
c) cortês
d) aconselhável
e) fazer
f) abotoar
g) prezar
h) ânimo
i) conforto
j) acato

4. Acrescente o prefixo **re-** aos verbos e, em seguida, crie uma frase para cada um deles.

O prefixo **re-** dá a ideia de repetição: ver – **rever**; vender – **revender**.

a) acender
b) começar
c) nascer
d) editar
e) mexer
f) animar
g) fazer
h) passar

5. Circule apenas as palavras em que **re-** é prefixo.

reflorestar relatar
rever reparar renumerar
repaginar recordar reter
repensar registrar

6. Conjugue o verbo **incomodar-se** no presente do indicativo, na forma negativa, acrescentando-lhe um complemento. Veja o exemplo.

Eu não me incomodo com o barulho do mar.

a) Tu não

b) Ele não

c) Nós não

d) Vós não

e) Eles não

IBEP

7. Observe o exemplo e depois responda a que se referem os coletivos seguintes.

súcia **de malandros**

a) galeria
b) pinacoteca
c) réstia
d) elenco
e) enxame
f) frota
g) flora
h) atlas
i) fauna

8. Observe o modelo e empregue os sufixos **-eza** ou **-esa**.

puro **pureza**

a) certo
b) malvado
c) triste
d) franco
e) belo
f) delicado

francês **francesa**

g) chinês
h) inglês
i) freguês
j) burguês
k) milanês
l) japonês

9. Empregue as vírgulas corretamente.

a) Numa noite enquanto meus colegas dormiam levantei para contemplar a lua.

b) O rapaz da janela do trem contemplava embevecido a paisagem.

c) Bom dia Jorge.

d) As árvores os pássaros os animais domésticos os colonos todos se agitavam com a aproximação do temporal.

10. Complete as palavras com **o** ou **u**.

a) reb liço
b) jab ticaba
c) b eiro
d) m squito
e) eng lir
f) c berta
g) búss la
h) nód a
i) ent pir

11. As palavras seguintes são proparoxítonas. Acentue-as corretamente, sublinhando a sílaba tônica.

a) exito
b) extase
c) fenomeno
d) folego
e) habito
f) hungaro
g) nautico
h) pessego
i) quilometro
j) transito
k) umido
l) veiculo
m) xicara
n) alcool
o) bussola
p) cedula
q) desanimo
r) esplendido

12. Empregue corretamente **viagem** (substantivo) e **viajem** (verbo).

a) Fizemos uma tranquila e agradável.
b) Não quero que vocês à noite.
c) É importante que elas bem descansadas e com o carro em ordem.
d) Você já programou sua de férias?

13. Passe para o feminino os substantivos em destaque, empregando corretamente o sinal de crase.

a) Márcia mostrou o caderno **ao pai.**

b) Pedi um favor **ao professor.**

c) Enviei uma carta **ao prefeito.**

d) O professor explicou a lição **aos alunos.**

ADJETIVO

É a palavra que expressa uma qualidade do substantivo.

Clara era uma pessoa **iluminada** e **linda**.
↓ ↘ ↙
substantivo adjetivos

14. Atribua qualidades (adjetivos) adequadas para os substantivos.

a) professora

b) pai

15. Pinte de cores diferentes os fios que ligam os substantivos aos adjetivos correspondentes.

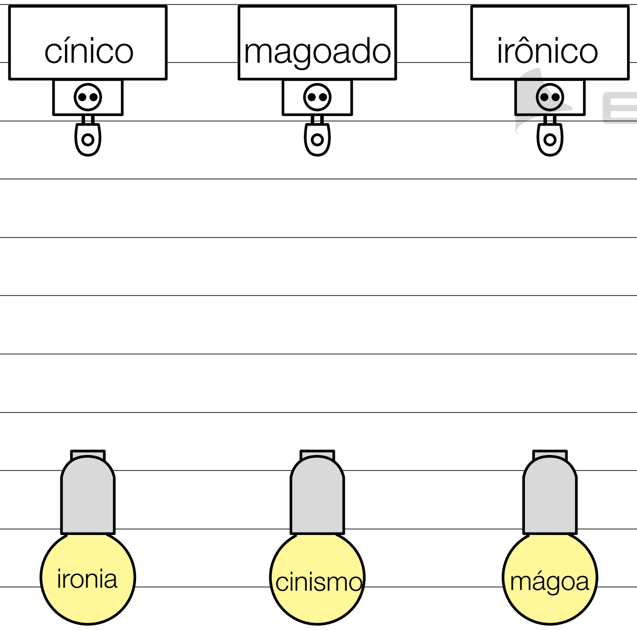

16. Complete as frases empregando o adjetivo no grau superlativo.

a) Com a chegada da mãe, a criança ficou . (*feliz*)

b) Eram , porém honestos e trabalhadores. (*pobres*)

c) O trabalho é um remédio contra o tédio. (*eficaz*)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Qual é o filme de que você mais gosta? Descreva a cena que mais lhe chamou a atenção nesse filme. Depois, leia-a para os seus colegas e veja se eles conseguem adivinhar sobre qual filme você escreveu.

5. Predicado – I

1. Leia o texto a seguir e responda às questões.

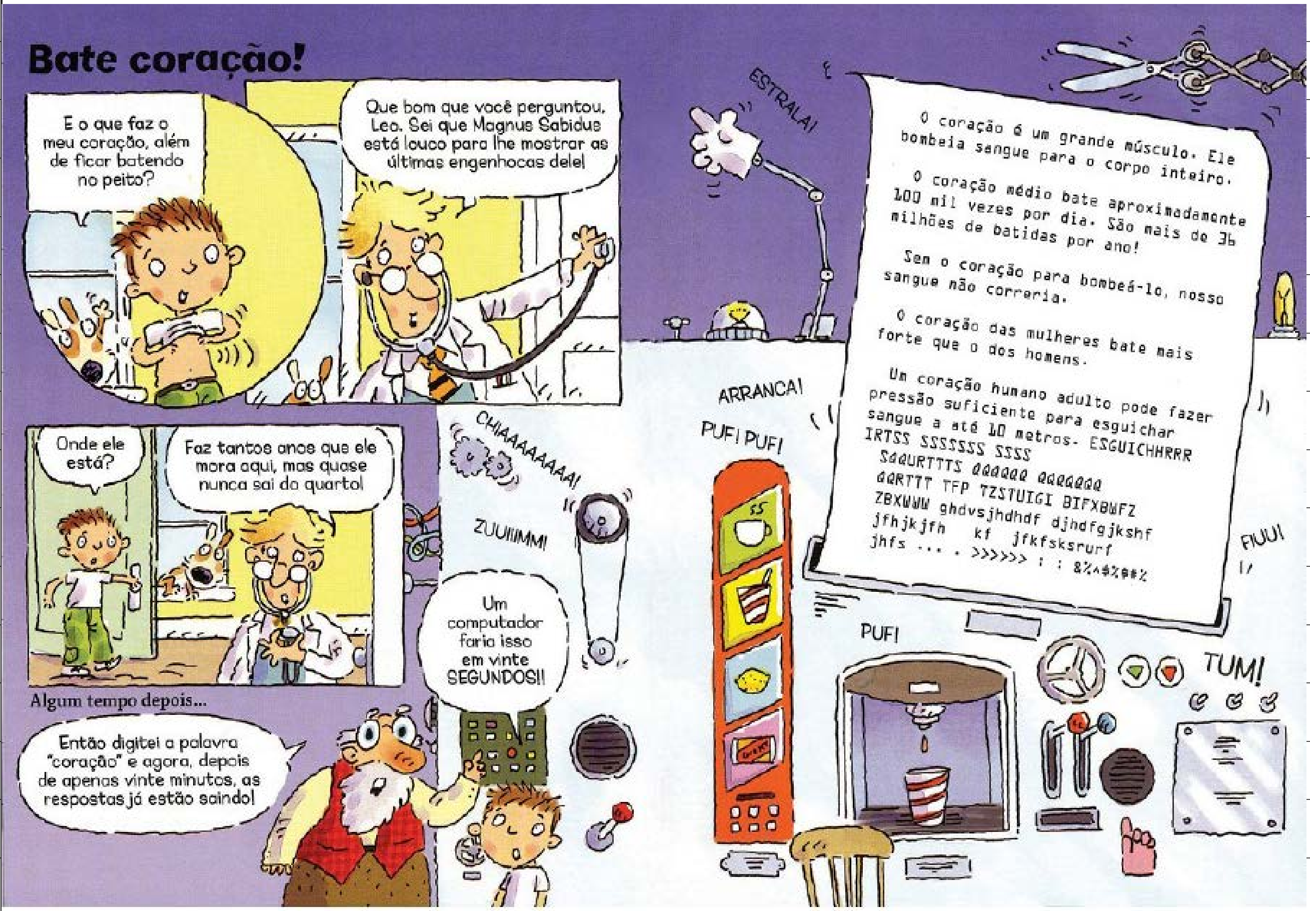
Bate coração!
E o que faz o meu coração, além de ficar batendo no peito?
Que bom que você perguntou, Leo. Sei que Magnus Sabidus está louco para lhe mostrar as últimas engenhocas dele!
Onde ele está?
Faz tantos anos que ele mora aqui, mas quase nunca sai do quarto!
Algum tempo depois...
Então digitei a palavra "coração" e agora, depois de apenas vinte minutos, as respostas já estão saindo!
CHIAAAAAAAA!
ZUUIIIMM!
Um computador faria isso em vinte SEGUNDOS!!
ESTRALA!
ARRANCA!
PUF! PUF!
O coração é um grande músculo. Ele bombeia sangue para o corpo inteiro.
O coração médio bate aproximadamente 100 mil vezes por dia. São mais de 36 milhões de batidas por ano!
Sem o coração para bombeá-lo, nosso sangue não correria.
O coração das mulheres bate mais forte que o dos homens.
Um coração humano adulto pode fazer pressão suficiente para esguichar sangue a até 10 metros- ESGUICHHRRR IRTSS SSSSSSS SSSS SAQURTTTS QQQQQQ QQQQQQQ QQRTTT TFP TZSTUIGI BIFXBWFZ ZBXWWW ghdvsjhdhdf djhdfgjkshf jfhjkjfh kf jfkfsksrurf jhfs ... . >>>>>> : : 8%^$%@#%
FIUU!
PUF!
TUM!

Divulgação/Companhia das Letrinhas

a) Na frase "O coração é um grande músculo", que verbo liga o sujeito ao predicativo?

b) Nessa mesma frase, qual é o núcleo do sujeito?

c) Na frase "Ele bombeia sangue para o corpo inteiro", o verbo **bombeia** pede complemento. Que palavra completa o sentido desse verbo?

d) Na frase "Então digitei", o verbo **digitar** pede complemento. O que o personagem diz que digitou?

e) O verbo e a locução em destaque na oração a seguir pedem complemento. Complete a frase com as palavras adequadas.

Um coração humano adulto **pode fazer** suficiente para **esguichar** a até 10 metros.

VERBOS INTRANSITIVOS, VERBOS TRANSITIVOS E VERBOS DE LIGAÇÃO

O **verbo**, e só ele pode formar o predicado ou com o auxílio de outras palavras que compõem seu sentido. Assim, temos verbos que não pedem complemento e verbos que pedem complemento.

- Os verbos que não pedem complemento chamam-se **verbos intransitivos.**

Clara **sorriu**.

O verbo, **sozinho**, forma o predicado, sem o auxílio de outras palavras. Todavia, os verbos intransitivos podem vir acompanhados de **circunstâncias adverbiais** de tempo, lugar, modo, intensidade etc.

Clara **sorriu** **naquele momento**.

sorriu → intransitivo

naquele momento → circunstância de tempo

- Os verbos que pedem complemento podem ser **verbos transitivos diretos**, **verbos transitivos indiretos** e **verbos de ligação**.

Eu **bebo** leite. (**verbo transitivo direto**)
Eu **gosto** de leite. (**verbo transitivo indireto**)
Eu **estou** triste. (**verbo de ligação**)

2. Acrescente ao sujeito um verbo intransitivo.

a) O galo

b) A flor

c) A árvore

d) As crianças

3. Acrescente ao sujeito um verbo intransitivo seguido de uma circunstância adverbial de tempo, lugar, modo etc.

a) O livro de artes

b) O atleta

c) A balconista

d) O cliente

VERBO TRANSITIVO DIRETO

Para formar o predicado, o verbo transitivo direto precisa de complemento, **sem** o auxílio de preposição.

Clara **fechou** (o quê?) **a porta**.

Os alunos **abriram** (o quê?) **os livros**.

verbo trans. direto — complemento: objeto direto

Observe que as palavras **porta** e **livros** completam diretamente o sentido dos verbos, sem o auxílio de preposição.

4. Complete as frases com um verbo transitivo direto.

a) O professor ______ as provas.

b) O mecânico ______ o carro.

c) O vento ______ a árvore.

d) O povo ______ o candidato.

e) Os alunos ______ o livro.

f) O menino ______ o vaso.

g) A empregada já ______ as batatas.

5. Os verbos das frases abaixo são transitivos diretos. Complete-os com os objetos diretos adequados.

a) Eu comprei ______ na padaria.

b) Nós comemos ______ no jantar.

c) A costureira faz ______, o agricultor planta ______ e o mecânico conserta ______.

d) Já lemos este ______ e copiamos ______.

e) O menino quebrou ______ na cozinha.

f) Este músico toca ______ muito bem.

6. Sublinhe apenas os verbos intransitivos.

a) As crianças dormem.

b Quebraram meu gravador.

c) O ônibus partiu cedo.

d) O menino chorou muito.

e) Gostamos de chocolate.

f) O céu escureceu.

g) Visitei meus amigos.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO

O verbo transitivo indireto precisa de complemento com auxílio de preposição.

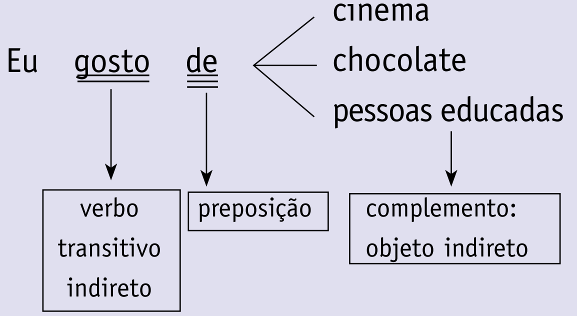
Eu gosto de
cinema
chocolate
pessoas educadas
verbo transitivo indireto
preposição
complemento: objeto indireto

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO

O verbo transitivo direto e indireto pode ter dois complementos: um sem preposição e outro com preposição.

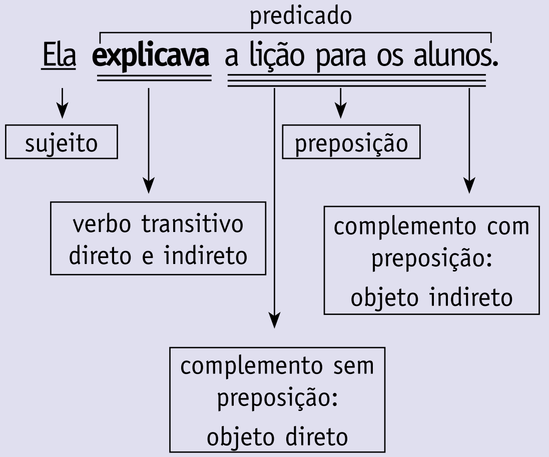
predicado
Ela explicava a lição para os alunos.
sujeito
preposição
verbo transitivo direto e indireto
complemento com preposição: objeto indireto
complemento sem preposição: objeto direto

7. Sublinhe os verbos transitivos indiretos.

a) Ninguém assistiu ao jogo.

b) O professor explicou a lição.

c) Confio em você.

d) O espetáculo agradou a todos.

e) Cuide de sua saúde.

f) Comprei um terreno perto do seu.

g) O professor presidiu a sessão.

8. Os verbos das frases abaixo são transitivos indiretos. Complete-os com um objeto indireto.

a) Isso interessa a .

b) Obedeça ao .

c) Recorri à (ao) naquela situação difícil.

d) Preciso de para pagar minhas dívidas.

e) Você já cogitou em ?

f) Lutei contra .

9. Faça frases com os verbos transitivos diretos e indiretos usando complementos adequados. Veja o modelo.

(o quê?) (a quem?)

Informamos o endereço a eles.

a) Demos (o quê?) (a quem?)

b) Pedimos (o quê?) (a quem?)

c) Expliquei (o quê?) (a quem?)

Atenção:

É possível inverter a ordem dos complementos e preservar o sentido.

(a quem?) (o quê?)

Informamos **a eles o endereço.**

d) Obedecemos (a quem?) (o quê?)

e) Devolvi (a quem?) (o quê?)

f) Prometi (a quem?) (o quê?)

10. Classifique os verbos em intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos ou de ligação.

a) **Mando-lhe** um grande abraço.
- ( ) trans. direto e indireto
- ( ) intransitivo
- ( ) ligação

b) Este livro? Vou **lê**-lo.
- ( ) intransitivo
- ( ) transitivo direto
- ( ) ligação

c) Todos **desejam** uma vida feliz.
- ( ) ligação
- ( ) transitivo indireto
- ( ) transitivo direto

d) **Assisti** a um festival de música popular.
- ( ) ligação
- ( ) transitivo indireto
- ( ) intransitivo

e) O médico **cuidou** do doente.
- ( ) transitivo direto
- ( ) transitivo indireto
- ( ) intransitivo

f) Vou **chamar** um guarda.
- ( ) transitivo direto
- ( ) transitivo indireto
- ( ) ligação

g) Os pássaros **voam.**
- ( ) intransitivo
- ( ) ligação
- ( ) transitivo indireto

h) Minha mãe ainda não **voltou.**
- ( ) intransitivo
- ( ) transitivo direto
- ( ) ligação

i) **Obedeça** aos pais.
( ) intransitivo
( ) transitivo direto
( ) transitivo indireto

j) **Pagarei** o prejuízo ao dono do carro.
( ) intransitivo
( ) ligação
( ) transitivo direto e indireto

k) Vocês **são** educados.
( ) intransitivo
( ) ligação
( ) transitivo indireto

l) Você **está** contente?
( ) intransitivo
( ) ligação
( ) transitivo direto

11. Classifique os verbos em destaque, escrevendo ao lado, conforme convenha: **VL** (verbo de ligação), **VI** (verbo intransitivo), **VTD** (verbo transitivo direto), **VTDI** (verbo transitivo direto e indireto).

Por que não consigo ficar longos períodos de tempo sem respirar?

O ser humano não consegue ficar sem respirar ( ) devido a um mecanismo fisiológico que o obriga a manter o processo respiratório. O corpo é ( ) dotado de receptores periféricos, que percebem quando está faltando ( ) oxigênio ou há excesso de gás carbônico (que é o que ocorre quando a pessoa para de respirar).

Eles enviam ( ) mensagens para o cérebro comandar ( ) o processo respiratório, obrigando o retorno à respiração. Por esse motivo, é difícil ficar sem respirar: a obtenção de oxigênio é ( ) fundamental para a manutenção das atividades do corpo humano e da vida.

Quem responde: Adalberto Rubin, pneumologista e diretor da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).
Viva Saúde. Ano 9. Junho de 2013.

Photodisc

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Complete as palavras com as letras que faltam.

a) ve ame
b) preci ava
c) almo ar
d) e ame
e) trou a
f) espi ar

2. Separe as sílabas e represente o fonema a que a letra **x** corresponde. Veja o modelo.

executar   e-xe-cu-tar (som de **z**)

a) exibição

b) deixar

c) aproximação

d) abaixou

e) exame

f) táxi

g) exceder

h) xícara

3. Forme o feminino dos adjetivos que exprimem nacionalidade (adjetivos pátrios). Observe o modelo.

inglês   **inglesa**

a) francês
b) português
c) calabrês
d) holandês
e) escocês
f) japonês

4. Complete as palavras com **l** ou com **u**.

a) Os a tomóveis são também chamados de a tos.

b) Ca ma! O a moço já está quase pronto.

c) As a toridades a mentaram a guns impostos.

d) A fredo, você conhece a cidade de Poços de Ca das?

e) A tair, você gosta de a face no a moço?

IBEP

5. Leia as tirinhas e responda às questões.

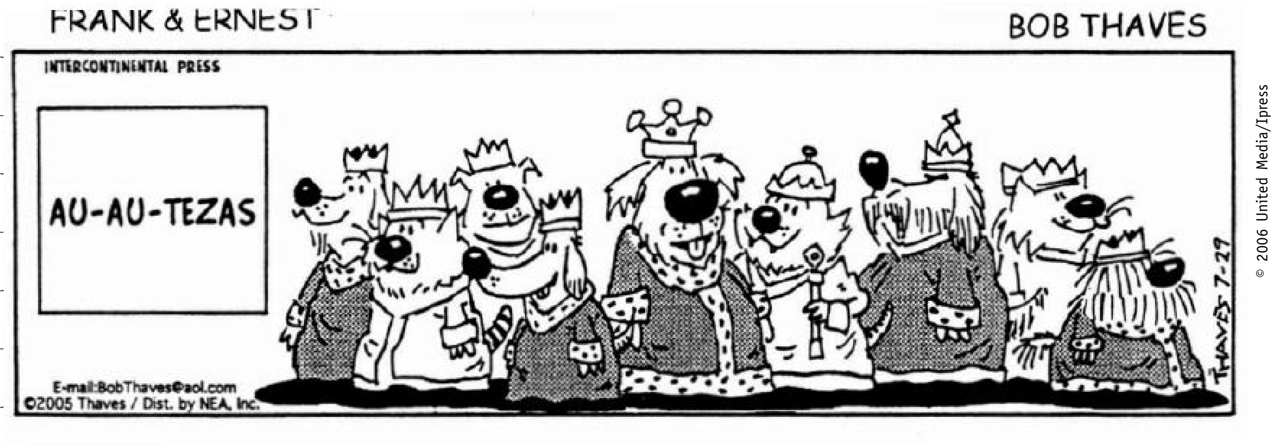
FRANK & ERNEST
BOB THAVES
INTERCONTINENTAL PRESS
AU-AU-TEZAS
E-mail:BobThaves@aol.com
©2005 Thaves / Dist. by NEA, Inc.
THAVES 7-29

© 2006 United Media/Ipress

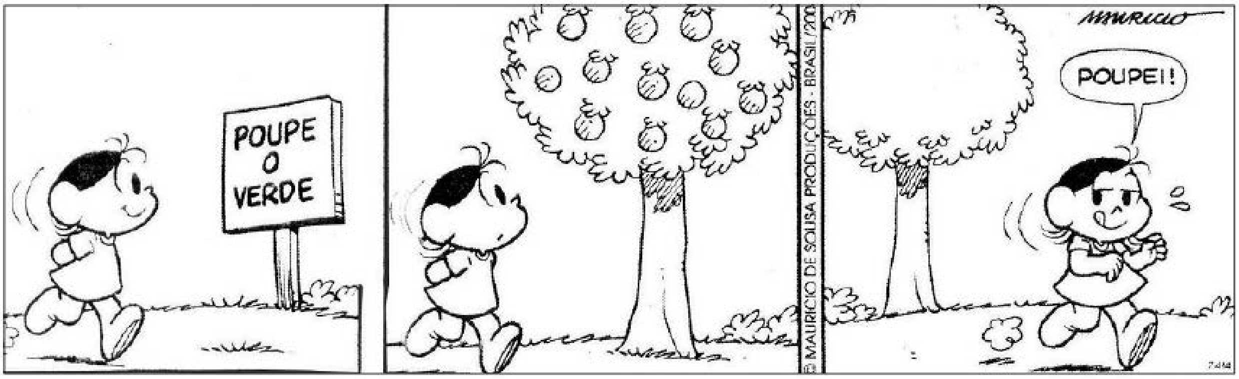
POUPE O VERDE
© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL/200
MAURICIO
POUPEI!

O Estado de S. Paulo, 27 jun. 2006.

a) Em que quadrinho há uma palavra que não segue a ortografia padrão? Por que houve a alteração?

b) Que palavra poderia ser usada na placa substituindo o vocábulo “Poupe”?

( ) Acumule ( ) Junte ( ) Preserve

c) Escreva uma frase com o verbo **poupar**, no indicativo presente e na terceira pessoa do singular.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

As figuras a seguir mostram cenas de um passeio.

Suponha que você tenha participado dele.

Observe as figuras, use sua imaginação e conte como "foi" esse passeio.

Você pode se servir das seguintes perguntas para criar o seu texto.

- Quando foi o passeio?
- Em companhia de quem?
- Como estava o tempo?
- Qual é o nome do lugar?
- Como era? Alegre?
- Como passou o tempo?
- Fez novas amizades? Com quem?
- Gostaria de voltar ao mesmo lugar? Por quê?
- Valeu a pena? Como foi a volta?

1

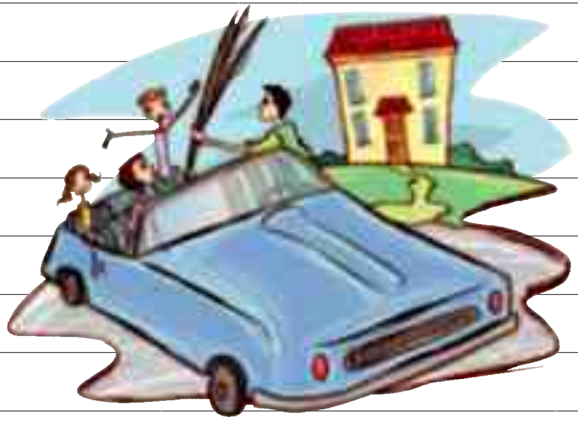

2

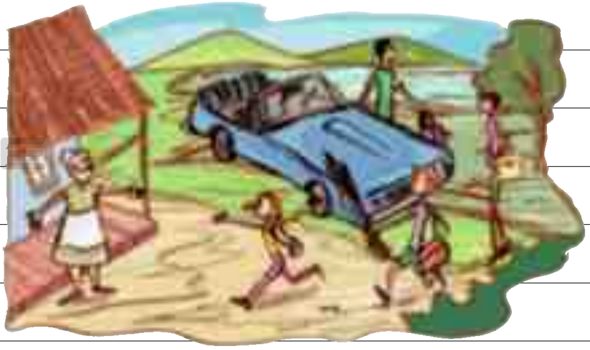

3

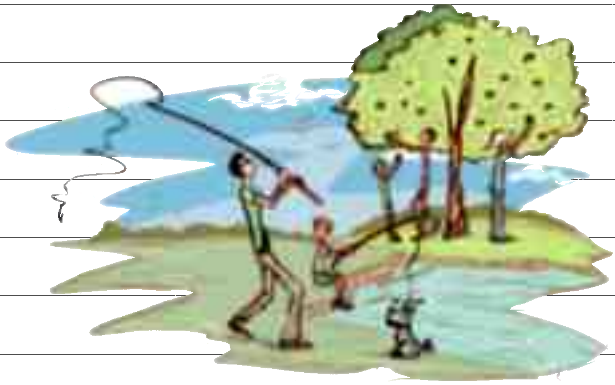

4

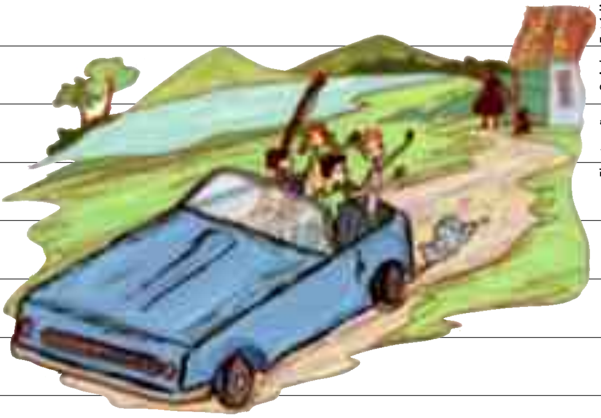

Ilustrações: Gaiola Estúdio

IBEP

6. Predicado – II

VERBO INTRANSITIVO

O verbo intransitivo não pede complemento.

O navio **apita**.

O trem **partiu**.

O trem partiu **de manhã**.

↓

de manhã é apenas uma circunstância de tempo acrescentada ao verbo

1. Ligue o sujeito ao verbo intransitivo.

O trem	muge.
O peixe	partiu.
O vento	nada.
A vaca	sopra.

2. Ligue o sujeito ao verbo intransitivo.

O trem	muge no pasto.
O peixe	partiu cedo.
O vento	nada no riacho.
A vaca	sopra forte.

Concluindo

O verbo intransitivo pode vir acompanhado de adjuntos adverbiais de lugar, tempo, modo etc.

Lembre que:

Verbo transitivo direto é aquele que exige um complemento sem preposição. Esse complemento é o **objeto direto**.

Para identificar o objeto direto, perguntamos ao **verbo**: "o quê?" ou "quem?".

3. Os verbos seguintes são transitivos diretos. Complete-os com um objeto direto. Veja o modelo.

Encontrei (quem?) **meu amigo**.

a) O padeiro faz

b) O agricultor planta

c) As plantas produzem

d) Invente

e) Já achei

f) Visitamos

g) Por favor, feche

h) Lave

IBEP

4. Associe os objetos diretos aos seus verbos.

a) O turista visitou a gruta
b) O menino comeu
c) A mãe amamentava
d) O doente tomou
e) Aquele carro atropelou
f) O devedor pagou

( ) o macarrão
( ) o remédio
( ) o cachorro
( ) a dívida
( ) o filho
( ) de Maquiné

VERBO TRANSITIVO INDIRETO

Verbo transitivo indireto é aquele que exige um complemento introduzido por uma preposição. A esse complemento damos o nome de objeto indireto.

Preciso de sua ajuda.

Preciso de quê?

Preciso **de sua ajuda**.

↓

objeto indireto

Para achar o objeto indireto fazemos as perguntas: “de quê?”, “de quem?”, “a quê?”, “a quem?”, “em quê?”, “em quem?”.

Confiamos **em você**.

Confiamos em quem?

Confiamos **em você**.

↓

objeto indireto

As preposições mais usadas são **a**, **de**, **em**, **por**, **para**, **contra**.

5. Dê o que cada um dos verbos transitivos indiretos exige com um objeto indireto. Observe como os verbos transitivos indiretos exigem preposição. Veja o modelo.

Gosto (de quê?) **de queijo**.

a) Acredito **em**
b) Assistiu **ao**
c) Obedeça **aos**
d) Lembre-se **de**
e) Isso agrada **a**
f) Preciso **de**

6. Forme frases que tenham objetos diretos, com os verbos seguintes. Depois, sublinhe os objetos. Veja os modelos.

Adoro escutar **música romântica**. (**escutar**)
Escute **os conselhos** de pessoas sábias.

a) compreender

b) fazer

c) ganhar

d) cumprimentar

7. Quanto à predicação, como se chamam os verbos que possuem objeto direto?

8. Forme frases que tenham objetos indiretos, com os verbos seguintes. Depois, sublinhe os objetos. Veja os modelos.

> Eu necessito de mais tempo para terminar o trabalho. (**necessitar**)
> Ele necessita de seu apoio para vencer as dificuldades que se apresentam.

a) precisar

b) confiar

c) participar

d) depender

e) assistir

9. Complete a frase a seguir.

Os verbos transitivos indiretos são seguidos de ____________________.

10. Responda às perguntas empregando um objeto indireto. Depois, sublinhe-o. Veja o modelo.

> A quem você recorre quando está com dificuldades?
> Eu recorro aos meus amigos.

a) De que fruta elas mais gostam?

b) Você votou a favor ou contra o meu projeto?

c) Você se lembra de quem estudou com você no 6º ano?

IBEP

d) A quem eles enviaram as reclamações do bairro?

e) Eles precisam de quê?

f) De que matéria escolar você mais gosta?

g) Sua amiga dependia de que para ir à festa?

h) A que se refere o assunto do livro que você está lendo?

11. Complete o anúncio de emprego com um objeto indireto.

Estamos precisando

12. Responda às perguntas, empregando um objeto indireto.

Em quem você não votaria?
Eu não votaria em **políticos corruptos**.

a) Em quem eles confiam?

b) De que doce elas mais gostam?

c) De que você mais precisa?

d) Eles assistiram a quê?

e) Você vive pensando em quem?

f) Você costuma obedecer a quem?

g) Você pagou a consulta a quem?

IBEP

h) A quem você se refere?

i) Ela se lembra de quê?

13. Responda empregando objetos indiretos. Para isso, combine as preposições com os artigos e os pronomes das expressões entre parênteses.

a) A que o professor aludiu? (*a + o fato*)

b) A quem você pagou a consulta? (*a + o médico*)

c) De que você se lembra? (*de + aquele parque*)

d) Em quem você confia? (*em + os meus pais*)

14. Observe os dois exercícios anteriores e responda: que classe de palavras precede os verbos transitivos indiretos?

15. Complete os verbos transitivos diretos com objetos diretos.

a) Alice contou

b) As alunas apresentarão

c) Agora eu compreendo

d) Procuramos

, mas não o encontramos.

e) O funcionário lavou

f) Houve

g) Ninguém acertou

16. Para cada um dos verbos seguintes, escreva uma frase com objeto direto. Procure empregar cada verbo num tempo diferente.

a) vender

b) sentir

c) visitar

IBEP

d) causar

e) discutir

17. Recorte, de jornais ou revistas, títulos de notícias que tenham objeto direto e cole-os aqui.

Lembre que:

Verbo transitivo direto e indireto é aquele que admite dois complementos: um sem preposição e outro com preposição, ou seja, é aquele que pode vir acompanhado de um **objeto direto e de um indireto.**

18. Acrescente objetos diretos e indiretos aos verbos transitivos diretos e indiretos. Veja o modelo.

Ofereci $\overset{\text{(o quê)}}{\mathbf{ajuda}}$ $\overset{\text{(a quem?)}}{\mathbf{ao\ velhinho}}$.

a) Oferecemos

b) Ensinava

c) Nós demos

d) Devolveram

e) Apresentamos

Lembre que:

O verbo de ligação une (liga) uma qualidade ou estado ao sujeito.

A floresta é **linda**.
↓ sujeito
↓ qualidade (predicativo)

19. Complete as frases com um predicativo (qualidade, estado) do sujeito.

a) As crianças estão

b) O professor é

c) A noite parece

d) Nós ficamos

e) Ele permaneceu

f) A cidade continua

g) Minha amiga anda

h) O jogo tornou-se

O **objeto direto** pode ser substituído pelos pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as**, **lo**, **la**, **los**, **las**.

Convide **os amigos** para entrar.
↓
Convide-**os** para entrar.

Vá convidar **seus amigos**.
↓
Vá convidá-**los**.

20. Agora, continue fazendo as substituições adequadas.

a) O cão mordeu a lebre.

b) Escrevi uma carta.

c) Vamos cortar a lenha.

d) Vou resolver os problemas.

- Os pronomes oblíquos **lhe**, **lhes** exercem a função de **objeto indireto**.
- Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem exercer função de **objeto direto** ou de **indireto**.

Ele **nos** deu um presente.
↓
a nós, para nós (objeto indireto)

Mostrei-**lhes** a sucuri.
↓
a eles, para eles (objeto indireto)

Nós **te** levamos para ver o *show*.
↓
(objeto direto)

21. Classifique os pronomes destacados em objeto direto ou indireto.

a) Ela **me** disse que viria.

b) Devolvi-**lhe** o disco.

c) Cláudia **nos** convidou.

d) Mandou-**lhes** um abraço.

e) Peço-**vos** perdão pelo engano!

f) Todos **te** aguardam com ansiedade.

g) Desejo **para ti** muito sucesso.

h) Quanto ao livro, entregou-**o** na portaria.

22. Escreva **I** para verbo intransitivo, **T** para verbo transitivo e **L** para verbo de ligação.

a) O trem já **chegou.** ( )

b) O tempo **mudou.** ( )

c) O caboclo **saiu** cedo. ( )

d) **Compramos** um sítio. ( )

e) **Acredito** em você. ( )

f) Já **achei** o livro. ( )

g) Você **está** feliz? ( )

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

EMPREGO DA CEDILHA

A cedilha é um sinal gráfico que se coloca debaixo do **c**, antes de **a**, **o**, **u**, para indicar que o **c** tem o som de **s**.

1. Complete as lacunas, empregando devidamente as palavras do quadro.

açúcar – almaço – construção – arruaça
caçula – balança – irrigação – babaçu
abraçou – alçapão – justiça – açude
moço – caçoavam

a) A mãe fazia todas as vontades do filho mais , isto é, do flho .

b) A cultura da cana-de- é uma das principais riquezas do Brasil.

c) A é o símbolo da .

d) ou barragem é uma destinada a represar águas, em geral para fins de .

e) é uma armadilha destinada a aprisionar pássaros.

f) A escola pediu cinquenta folhas de papel .

g) As crianças _______ dele.

h) A polícia dispersou os manifestantes que faziam _______ em frente à escola.

i) O _______ é uma palmeira do Nordeste de grande utilidade.

j) A mãe _______ o filho.

Estas palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral crescente.

ânsia
rédea
mágoa
água
róseo

pátio
hérnia
área
Páscoa
tábua

gêmeo
Antônio
sósia
fêmea
nódoa

óleo
tênue
vitória
vácuo
vídeo

2. Encontre mais dez palavras acentuadas pelo mesmo motivo.

3. Complete a cruzadinha com os verbos correspondentes aos substantivos a seguir. Observe que todos eles se escrevem com **sc**.

1. disciplina
2. fascínio
3. nascimento
4. crescimento
5. florescimento
6. descendência
7. descida
8. rescisão
9. consciência

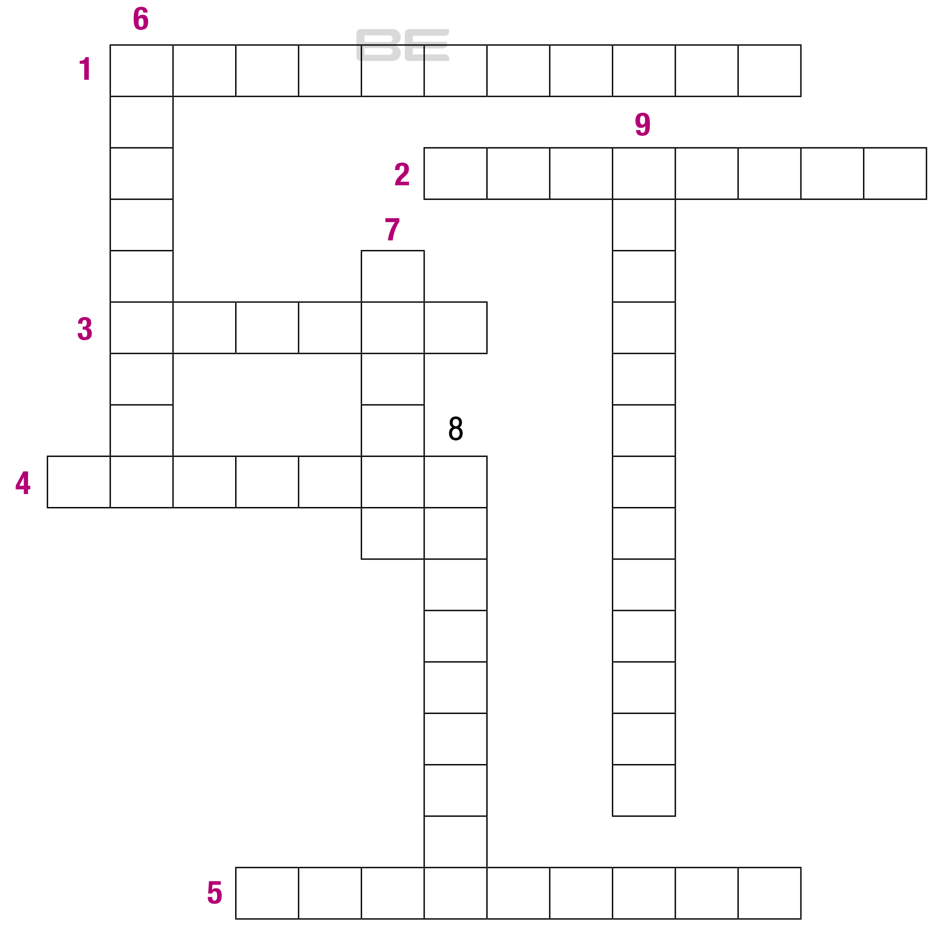

DITADO

7. Adjunto adnominal

Adjunto adnominal, como o nome indica, é uma palavra que fica junto do substantivo (nome) para qualificá-lo, determiná-lo ou indeterminá-lo.

Seu pai comprou **o** cavalo **branco** e **duas** vacas.

↓ ↓ ↓ ↓

adjuntos adnominais

- São adjuntos adnominais: **artigos**, **numerais**, **adjetivos (locuções adjetivas)**, **pronomes**.

1. Leia os classificados e responda.

Classificados

Venda

Apto. novo, 2 dorms., vista panorâmica, um local tranquilo, baixo condom. Jd. Ipê, R$ 73 mil – Tel.: **3835-0022**.

Terreno

Terreno 250 m, plano, esquina, bom para comércio, doc. em dia, **Vila Jardim**, tratar c/ Walter no posto.

Locação

Salas comerciais diversos tamanhos, **av. Baeta**, a partir de R$ 230, tratar c/ Rose na concessionária.

Oportunidade

Não perca esta oportunidade. Admitimos corretores experientes p/ imóveis rurais, carro próprio e cel. Falar c/ Adílio: **9908-0717**.

a) Que adjetivo caracteriza o apartamento?

b) Que numeral aparece para os dormitórios?

c) Que adjuntos qualificam as salas?

d) Em oportunidades, que adjetivo acompanha a palavra **imóveis**?

e) E que adjetivo caracteriza **corretores**?

f) Que adjetivos qualificam o **terreno**?

g) Que artigo acompanha a palavra **local** no primeiro anúncio?

h) Que pronome acompanha a palavra **oportunidade** no anúncio para os corretores?

2. Sublinhe no texto abaixo os artigos definidos e indefinidos, relacionando-os com uma flecha aos substantivos a que se referem.

> Os **artigos definidos** e **indefinidos** são adjuntos adnominais quando acompanham os substantivos.
> **Os** meninos sorriram. **Ela** fez uma torta.

Tudo

Tudo quanto me emburra
é uma surra.
Tudo quanto me anima
é uma rima.
Tudo quanto me enrola
é uma bola.
Tudo quanto me encanta
é uma planta.
Tudo quanto me invade
é a amizade.

Maria Dinorah. *Cantiga de estrela*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

> Os **numerais** são adjuntos adnominais quando acompanham substantivos.
> Marina ganhou **três** presentes.

3. Sublinhe os numerais.

a) A escada possui dezesseis degraus.

b) Esta é a primeira vez que viajo.
c) Sentou-se na décima carteira.
d) O ano possui trezentos e sessenta e cinco dias.
e) Completo treze anos no oitavo mês do ano.
f) A professora pergunta ao garotinho:

– Você também vai ser oftalmologista, igual ao seu pai?

– Não, "tia", vou ser dentista.

– Por que, meu filho?

– Porque as pessoas só têm dois olhos, mas têm trinta e dois dentes...

Piadas de médico. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

Os **adjetivos** são adjuntos adnominais quando acompanham o substantivo. Mas se o adjetivo e o substantivo estiverem separados por verbo de ligação, o adjetivo **não** é adjunto adnominal.

Tenho um coelho **orelhudo**.
↓
adjunto adnominal

O gatinho está **magro**.
↓
predicativo

4. Sublinhe os adjetivos que exercem a função de adjunto adnominal, e relacione-os com uma flecha aos substantivos a que se referem.

a) O bom menino ficou triste ao ver o gatinho abandonado.
b) O gatinho possuía um pelo macio, porém estava sujo.
c) O menino encontrou um nome apropriado para o gatinho preto.

5. Sublinhe os adjuntos adnominais da estrofe seguinte. Veja o exemplo.

Vende-se uma casa encantada
no topo da mais alta montanha.
Tem dois amplos salões
onde você poderá oferecer banquetes
para os duendes e anões
que moram na floresta ao lado.

Roseana Murray. *Classificados poéticos*. Belo Horizonte: Miguilin, 1998.

6. Sublinhe os adjuntos adnominais no texto seguinte.

Um recordista mundial está de cama com um terrível resfriado.

– Você está com febre alta – diz o médico.

– Quanto, doutor? – pergunta o recordista.

– 41 graus.

– E de quanto é o recorde mundial?

Piadas de médico. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

7. Sublinhe os adjuntos adnominais.

a) A beleza exterior se engrandece quando há beleza interior.

b) De nada adianta um bom conselho acompanhado de um mau exemplo.

c) Há pessoas simpáticas, atraentes, apesar de seus defeitos, assim como há pessoas antipáticas, repulsivas, apesar de seus méritos.

8. Complete as frases com um adjetivo que exerça a função de adjunto adnominal.

a) Chico encontrou um gatinho

b) Minha mãe é uma pessoa muito

c) O papagaio é uma ave

Os **pronomes** são adjuntos adnominais quando acompanham o substantivo.

Podem ser **adjuntos adnominais** os pronomes:

- **possessivos:** meu, teu, seu...
  Sua boneca é linda!
  Meu casaco é de lã.
- **demonstrativos:** este, esse, aquele...
  Este menino dá um trabalho!
  Aquela mulher é digna.
- **indefinidos:** algum, muito, pouco, vários...
  Tenho **vários** amigos, mas **poucos** irmãos.

9. Assinale as classes de palavras que geralmente acompanham os nomes ou substantivos.

( ) artigo
( ) adjetivo
( ) substantivo
( ) interjeição
( ) verbo
( ) pronome
( ) advérbio
( ) preposição
( ) conjunção
( ) numeral

10. Responda às questões.

a) Qual das alternativas contém dois adjuntos adnominais?

( ) Os jogadores saíram de campo revoltados.

( ) Os jogadores revoltados saíram de campo.

b) Quais são os adjuntos adnominais na primeira e na segunda alternativas?

Na primeira:

Na segunda:

11. Invente frases em que apareçam adjuntos adnominais como:

a) artigo (definido ou indefinido)

b) adjetivo (colocado antes ou depois do substantivo)

c) pronome (possessivo, demonstrativo, indefinido)

d) numeral

12. Amplie as frases, acrescentando os adjuntos adnominais solicitados.

a) Os turistas ficaram encantados com a paisagem. (*adjetivos*)

b) filha acabou de receber a visita de representante. (*pronomes possessivos*)

c) foi o melhor dia da minha vida. (*pronome demonstrativo*)

d) dia eu vou chegar lá. (*pronome indefinido*)

13. Sublinhe os adjuntos adnominais que acompanham os substantivos das orações.

a) Uma criança distraída atravessava a rua movimentada quando um guarda atento a salvou de um terrível acidente.

b) A mata virgem abriga muitas espécies de animais silvestres.

14. Amplie as manchetes de jornal, acrescentando adjuntos adnominais.

a) Orientado por Parreira, Felipão repete Europa e adota tecnologia. (*UOL Esporte*, 23 jan. 2013)

b) Projeto Guri abre 47 mil vagas para cursos gratuitos de música. (*Folha de S.Paulo*, 23 jan. 2013)

c) Ovelhas em pasto de vacas. (*O Estado de S. Paulo,* 15 mar. 2006. Agrícola.)

15. Compare as respostas que você deu acima com as manchetes dos jornais. Qual das duas formas contém informações mais precisas?

16. Na sua opinião, por que nas manchetes dos jornais aparecem poucos adjuntos adnominais?

17. Sublinhe os pronomes possessivos que exercem a função de adjunto adnominal.

Lembre que:

Os **pronomes possessivos** são adjuntos adnominais somente quando acompanham os substantivos a que se referem.

a) Chico conversava com seu gatinho como se fosse com uma pessoa.

b) Minha mãe é compreensiva. E a sua?

c) Os animais eram seus amigos.

d) Nossa sala de aula fica no primeiro andar.

IBEP

e) Com seu apoio, nossa vida melhorou muito.

f) O que é meu é teu também.

g) Meus pais são exigentes. E os seus?

18. Sublinhe os pronomes demonstrativos que exercem a função de adjunto adnominal.

Lembre que:

Os **pronomes demonstrativos** são adjuntos adnominais se estiverem junto dos substantivos a que se referem.

a) Aquele cachorro late, este não.

b) Não quero nem este, nem aquele.

c) Quem pode trabalhar com este calor?

d) Que menina é esta que não liga para seus pais?

e) Esta fruta é doce, porém aquela é azeda demais.

f) Este carro é mais veloz que aquele.

g) O que você fez com aqueles livros que lhe emprestei?

19. Sublinhe os pronomes indefinidos que exercem a função de adjunto adnominal.

Lembre que:

Os **pronomes indefinidos** são adjuntos adnominais se vierem junto dos substantivos a que se referem.

a) – Onde você encontrou isso?
– Em algum lugar.

b) Diversos animais fugiram do curral.

c) Nenhum aluno conseguiu nota dez.

d) Assista menos televisão.

e) Trabalhamos muito, porém ganhamos pouco dinheiro.

f) Tome bastante água.

g) De que serve tanto dinheiro sem saúde?

IBEP

h) Não corra tanto!

i) Todo ser humano é mortal.

Locução adjetiva são duas ou mais palavras que fazem o papel de um **adjetivo**.

Quando a locução adjetiva acompanha o substantivo, tem a função de adjunto adnominal.

presente **de rei** = presente **real**

$$\begin{tikzcd}
\text{locução adjetiva} \arrow[d] & \text{adjetivo} \arrow[d] \\
\text{adjunto adnominal} & \text{adjunto adnominal}
\end{tikzcd}$$

amor **de mãe** = amor **materno**

$$\begin{tikzcd}
\text{locução adjetiva} \arrow[d] & \text{adjetivo} \arrow[d] \\
\text{adjunto adnominal} & \text{adjunto adnominal}
\end{tikzcd}$$

imposto **do estado** = imposto **estadual**

$$\begin{tikzcd}
\text{locução adjetiva} \arrow[d] & \text{adjetivo} \arrow[d] \\
\text{adjunto adnominal} & \text{adjunto adnominal}
\end{tikzcd}$$

estados **do Brasil** = estados **brasileiros**

$$\begin{tikzcd}
\text{locução adjetiva} \arrow[d] & \text{adjetivo} \arrow[d] \\
\text{adjunto adnominal} & \text{adjunto adnominal}
\end{tikzcd}$$

➢ Nem toda locução adjetiva pode ser substituída por um adjetivo.

Encomendamos uma mesa **de madeira**.

↓

locução adjetiva

20. Substitua as locuções adjetivas pelos adjetivos adequados reunidos no quadro. Observe o modelo.

água dos rios – águas **fluviais**

campestres – suíno – lacustre – caprino
marítimos – equino – pluviais – bovino

a) água **das chuvas**

b) vegetação **dos lagos**

c) vento **dos mares**

d) flores **do campo**

e) rebanho **de bois**

f) rebanho **de cabras**

g) rebanho **de porcos**

h) rebanho **de cavalos**

21. Cada frase seguinte só possui um adjunto adnominal. Escreva-o na cruzadinha.

1. Problema difícil, não acha?

2. Sobrevoamos altos picos.

3. Não ouvi nenhum barulho.

4. Diversos alunos chegaram atrasados hoje.

5. Os alunos já podem retirar-se.

6. Já viram outros quadros?

7. Teu pai pediu que voltasses logo.

8. Uns alunos pediram desculpas, outros não.

9. Já se passaram sessenta anos.

10. Com dezesseis anos, já sabia falar inglês.

11. Não vou explicar exercício fácil.

12. Muitos animais se alimentam de plantas.

13. Resolveu tudo em poucos minutos.

14. Nossos colegas portaram-se com dignidade.

15. Compreenderam esta frase?

16. Tua mãe ainda não voltou.

17. Tiramos uma foto do titio hoje.

18. Algum dia, quando crescer, você vai ver que eu tinha razão.

19. Vejo em seus olhos que você não está mentindo.

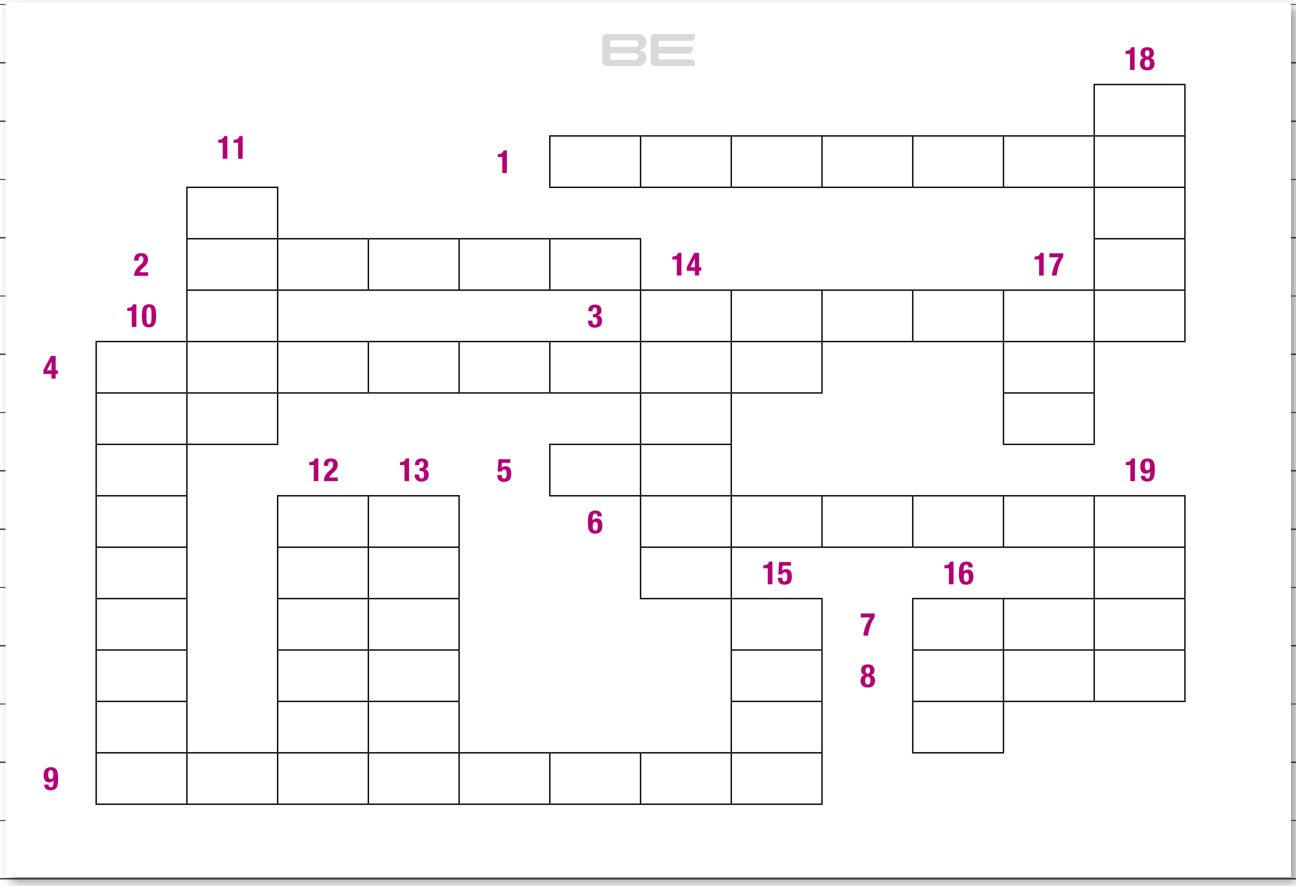

IBEP

22. Escreva as frases, suprimindo os adjuntos adnominais e observe o efeito. Siga o modelo.

O velho marinheiro perseguia os piratas.
Marinheiro perseguia piratas.

a) O enorme transatlântico cruza os mares agitados.

b) A ilha deserta abrigava as aves coloridas.

c) Uma forte tempestade fez naufragar duas embarcações.

d) Várias pessoas pediram um cafezinho quente.

23. Complete as frases com adjuntos adnominais.

a) árvores produzem frutos.

b) aluno conseguiu resultados.

c) matas purificam ar.

d) águas causam doenças.

24. Sublinhe os adjuntos adnominais na anedota a seguir.

O médico do sanatório diz ao paciente novo:
– Construímos uma piscina. O senhor não gostaria de dar uma pequena contribuição?
– Com muito prazer. Dou-lhe dois baldes d'água...

Piadas de médico. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Acentue as sílabas tônicas e escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

au-to-**mo**-vel au-to-**mó**-veis

a) **fa**-cil
b) i-**mo**-vel
c) ter-**ri**-vel
d) po-**ta**-vel
e) sau-**da**-vel
f) con-fi-**a**-vel

IBEP

Essas palavras são:

( ) oxítonas ( ) paroxítonas

( ) proparoxítonas

2. Dê outros exemplos de palavras paroxítonas terminadas em **l** e coloque-as no plural.

3. Resolva a cruzadinha com as respostas do que se pede a seguir.

1. Diz-se de um produto com preço alto.

2. Fruto da laranjeira.

3. Adjetivo derivado do substantivo jeito.

4. Pessoa que possui loja de comércio.

5. Que eu viaje, que tu viajes, que ele viaje, que nós viajemos, que vós viajeis, que eles...

6. Classe gramatical que se usa para expressar sentimentos espontâneos de uma pessoa, como: Oh! Ui! Puxa! Viva!...

7. Nome de uma das maiores serpentes do Brasil.

8. As mercadorias podem ser vendidas no atacado ou no...

9. Ato de introduzir remédio líquido no corpo de pessoa doente.

10. Pronome de tratamento que se refere a um rei ou imperador.

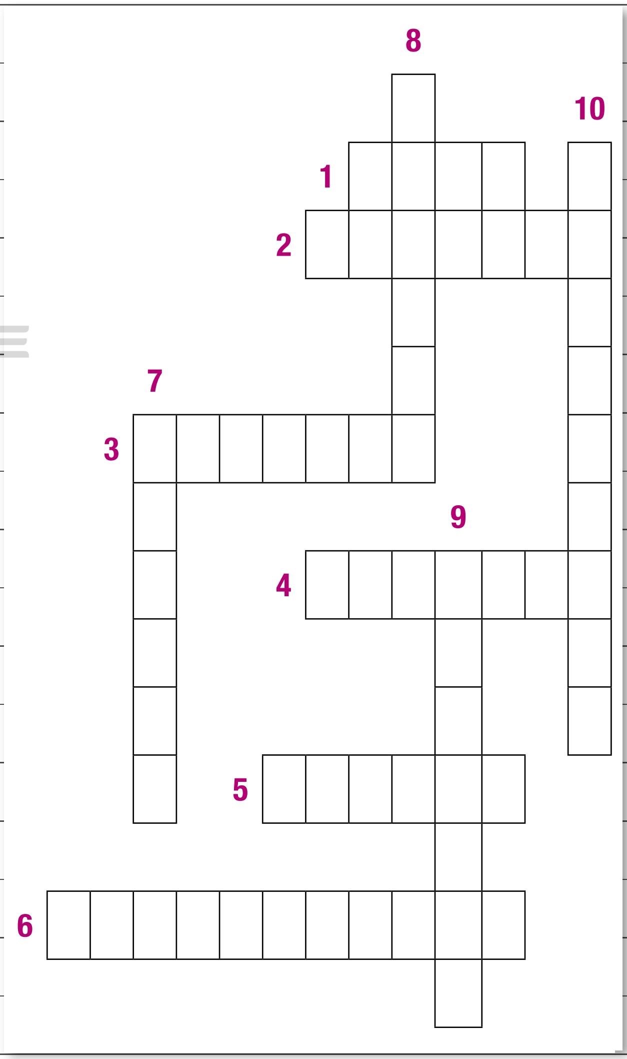

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Imagine que você passou o fim de semana na casa do seu tio. Escreva um bilhete a ele agradecendo a hospedagem.

8. Revisão

Lembre que:

Certos adjetivos mudam de sentido dependendo de sua posição: antes ou depois do substantivo.

1. Explique a diferença de sentido entre os adjetivos destacados nas frases.

a) Comprou um **novo** carro. – O carro era **novo** em folha.

b) Encontrou um **velho** amigo. – O amigo estava **velho** e cansado.

c) **Pobre** homem! – O homem ficou **pobre** depois de ter adoecido.

IBEP

2. Classifique os substantivos. Veja o exemplo.

ninhada: substantivo comum, simples, concreto, derivado, coletivo

a) cavalo

b) boiada

c) alegria

Nos diálogos, usamos **dois-pontos** para indicar que um personagem vai falar e **travessão** para indicar a sua fala.

3. Coloque dois-pontos e travessão no texto a seguir.

Qual é a profissão do seu pai, Luís Henrique?

Gerente de supermercado.

E a do seu pai, Mariano?

Marceneiro.

E a professora Lúcia, como quem não quer nada:

E o seu pai faz o que, Edinho?

Edinho não pensou duas vezes:

Astronauta.

4. Substitua as palavras destacadas por pronomes oblíquos.

a) Não havia recursos para consertar **o carro**.

b) O menino escondeu **os brinquedos**.

c) Eu sabia temperar **leitões**.

d) Comprei **o caminhão** com minhas economias.

e) Costumava ler **o jornal** pela manhã.

Lembre que:

O verbo **haver**, no sentido de **existir**, é impessoal.

5. Escreva as frases no plural. Veja o exemplo.

Há um negócio rendoso.
Há negócios rendosos.

a) **Há** um esconderijo nas montanhas.

b) **Havia** um leitão assado no banquete.

c) **Haverá** uma nova oportunidade.

d) **Houve** um jogo pelo campeonato ontem.

e) **Há** um aluno estudioso nesta classe.

f) Em toda sociedade, **há** pessoa honesta e desonesta.

6. Relacione as circunstâncias expressas no quadro com as preposições destacadas nas frases abaixo.

a – matéria
b – finalidade
c – causa
d – direção
e – lugar

( ) Fiquei morrendo **de** vergonha.
( ) Abri o meu cofre **de** lata.
( ) Não havia peças **para** reposição.
( ) Morávamos **em** Caratinga.
( ) Não tive coragem de olhar **para** ela.

7. Classifique os pronomes destacados. Observe o exemplo.

conheci **outra** maneira: **pronome indefinido**

a) pela **minha** casa

b) tirei **todas** as minhas economias

c) fui escondê-**las**

d) para consertá-**lo**

e) nem **qualquer** possibilidade

f) quando **certo** dia vi

g) com **aquele** tabuleiro

9. Adjunto adverbial

1. Preencha os balões com as falas dos personagens e depois responda às questões.

Agora!
Já!
Logo!
Imediat...

Acho que é lá!

Alô! Alô!
Socorro!
Venham aqui!
Rua 3, 85.
É perto! É perto!

Talvez um cano
furado...

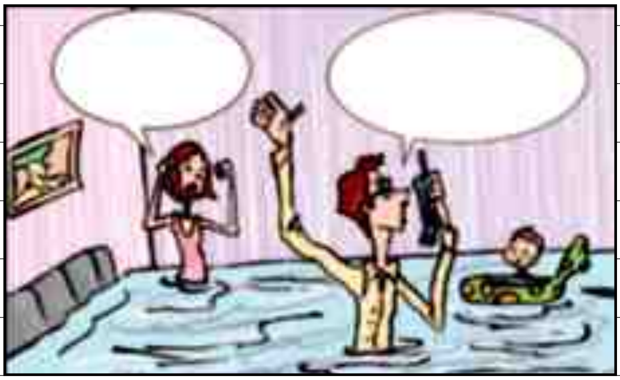

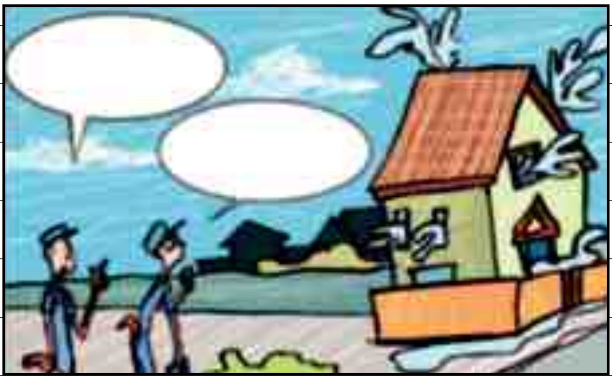

Ilustrações: Gaiola Estúdio

a) Que personagem está usando advérbios de tempo para pedir socorro?

b) Que advérbio não foi pronunciado completamente? Por que motivo?

c) Que personagem usou advérbios de lugar?

d) Por que ele repetiu o advérbio “perto”?

e) O personagem ao telefone usou advérbios de lugar para indicar o local da inundação. Que frase dita por outro personagem traz um advérbio de lugar?

f) Que frase traz um advérbio que indica dúvida?

ADVÉRBIO

Advérbio, como já sabemos, é uma palavra **invariável** que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio.

A menina é **muito** bonita.

Eu costumava levantar **cedo**.

Ela vestia-se **muito bem**.

➢ Os **advérbios**, as **locuções adverbiais** e as **expressões adverbiais** exercem, na frase, a função de **adjuntos adverbiais**.

Algumas locuções adverbiais:

às cegas, às claras, à toa, a pé, às pressas, a pique, a fundo, às escondidas, às tontas, à noite, às vezes, de repente, de forma alguma, de propósito, de improviso, de súbito, de vez em quando, em breve, em vão, em cima, por fora, por trás, para trás, de perto, sem dúvida, com certeza, passo a passo, vez por outra, neste dia, durante a semana, no mês passado, por baixo, quase sempre etc.

➢ As locuções adverbiais iniciam-se geralmente por uma preposição.

2. Copie as frases, acrescentando os adjuntos adverbiais indicados. Veja o exemplo.

barato – caro
Compra e vende.
Compra **barato** e vende **caro**.

a) cedo – tarde
Saí e cheguei.

b) jamais – não
Faria aquilo, se você me apoiasse.

c) certamente – já
Você ouviu falar nesse assunto.

d) ao longe – lá – na rua
Vi a filha do major vindo.

e) muito – bastante
A casa era bonita, mas o jardim estava abandonado.

f) por acaso – nunca
Você chegou atrasado?

g) não – depressa
Coma, menino!

3. Transforme em advérbios as locuções adverbiais destacadas, usando o sufixo **-mente**. Siga o modelo.

O menino arrumou, **com cuidado**, a mesa.
O menino arrumou **cuidadosamente** a mesa.

a) **Todos os dias** ia para a cidade.

b) Meu professor age sempre **com calma.**

c) Saiu às **pressas.**

d) O diretor apareceu **de repente** na classe.

e) **Com certeza** eles já chegaram.

f) O professor falou **de improviso** na ocasião.

g) **Sem dúvida**, é o melhor.

h) As encomendas seguirão **em breve**.

Além dos advérbios e locuções adverbiais já estudados, há muitos outros, como os de:

- **frequência – De vez em quando**, vamos ao cinema.
- **companhia –** Saiu **com um amigo**.
- **causa –** Morrendo **de fome**.
- **direção –** Olhe **para a frente**.
- **instrumento –** Feriu-se **com a faca**.
- **meio –** Viajamos **de ônibus**.

4. Complete a cruzadinha com o antônimo dos advérbios.

1. bem
2. perto
3. pouco
4. devagar
5. sim
6. detrás
7. fora
8. mais
9. cedo
10. pior
11. acima
12. antes

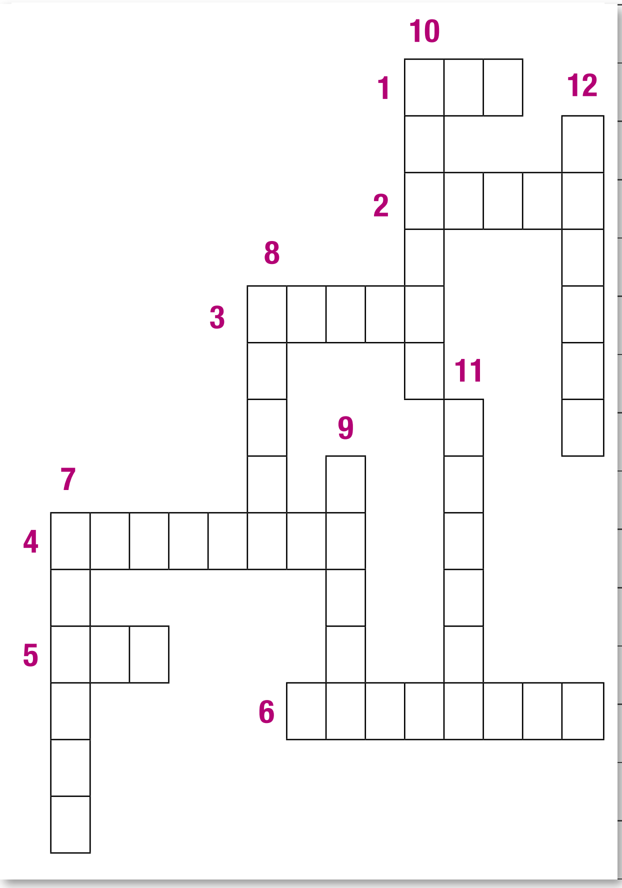

5. Observe os modelos e complete as frases com adjuntos adverbiais de:

tempo

a)

Meu amigo chegou **hoje de manhã**.

Meu amigo chegou

lugar

b)

Vimos o professor **na sala de aula**.

Vimos o professor

modo

c)

Retirou-se **calmamente**.

Retirou-se

6. Assinale a alternativa correta de acordo com a classificação dos adjuntos adverbiais destacados.

a) Pense **mais um pouco**.
( ) intensidade
( ) modo
( ) afirmação

b) Atravessou a rua **tranquilamente**.
( ) tempo
( ) lugar
( ) modo

c) **Talvez** passe por aí.
( ) dúvida
( ) lugar
( ) tempo

d) Ele **realmente** vacilou.
( ) negação
(X) afirmação
( ) tempo

e) **Agora** moramos **no centro**.
( ) tempo
( ) modo
( ) lugar

f) Bata **à porta** antes de entrar.
( ) intensidade
( ) afirmação
( ) lugar

g) Estou **meio** cansado.
( ) intensidade
( ) lugar
( ) modo

h) Esfregou a toalha **com força**.
( ) afirmação
( ) modo
( ) tempo

i) **Não** escreva **depressa**.
( ) negação
( ) modo
( ) dúvida

j) Ouvia-se, **ao longe**, o som da bateria.
( ) tempo
( ) lugar
( ) modo

k) Lutei **bastante** para conseguir o que eu tenho.
( ) intensidade
( ) tempo
( ) modo

l) A história se passa **no meio de uma selva.**
( ) lugar
( ) tempo
( ) intensidade

m) Recebeu-nos **com um sorriso nos lábios.**
( ) dúvida
( ) modo
( ) tempo

n) Falou **pausadamente.**
( ) modo
( ) lugar
( ) intensidade

DITADO

10. Aposto e vocativo

1. Leia o poema e responda às questões.

MÃE, AMOR INCONDICIONAL

Mãe, a vida.
Afeto, carinho, atenção.
Bondade, paciência, compreensão.

Mãe, que cuida do filho amado,
Doente, especial ou desviado.

Mãe que só vê qualidades.
Que abre a mão e o coração.

Mãe, alguém especial,
Que aponta sempre o melhor caminho.

Mãe, lição de amor e tolerância,
Dedicação e esperança.

Luiz Bertin. *Jornal do Mandaqui* (São Paulo), ano 7, n. 71, maio 2006.

a) Que palavra, no primeiro verso, explica ou esclarece a palavra mãe?

b) Que outras palavras, na primeira estrofe, esclarecem ou desenvolvem o conceito de mãe?

c) Na última estrofe, as palavras dedicação e esperança explicam e esclarecem qual outra palavra?

APOSTO

A palavra ou expressão que explica ou esclarece um termo, geralmente anterior a ele, chama-se **aposto**. Na linguagem escrita, é comum que venha entre vírgulas ou travessões. Na fala, fazemos uma pausa ou entonação de voz ao pronunciarmos o aposto.

Jorge Amado, **escritor baiano**, tem livros traduzidos para vários idiomas.

aposto

2. Sublinhe os apostos nas frases a seguir.

a) Os bilhetes, papeizinhos irrequietos, iam e vinham pela sala.

b) As caravelas, frágeis embarcações, atravessavam os mares.

c) Pedro Álvares Cabral, comandante da esquadra, chegou ao litoral do Brasil.

d) O café, riqueza agrícola nacional, foi introduzido no Brasil por Francisco de Melo Palheta.

IBEP

e) O Brasil, maior país da América do Sul, é banhado pelo oceano Atlântico.

f) A natureza, fonte de saúde, infelizmente está sendo poluída.

g) O rio Negro, afluente do Amazonas, banha Manaus.

h) Portugal, país europeu, é grande exportador de azeite.

3. Agora, complete as frases abaixo usando apostos.

a) O Brasil,

b) A escola,

c) Maria,

d) A rosa,

e) O cavalo,

4. Empregue corretamente a vírgula (ou o travessão) para separar o aposto. Veja o modelo.

João Luís / garoto sapeca / mais inteligente da classe
João Luís, **garoto sapeca**, é o mais inteligente da classe.

a) Mário / homem honesto / devolveu o dinheiro

b) Marta / presidente do clube / minha amiga

c) Futebol / esporte nacional / revelou muitos craques

d) O Pantanal / maior planície inundável do mundo / visitado por muitos turistas

IBEP

e) O sr. Roberto / diretor da escola / suspendeu as aulas

f) O rato / pequeno roedor / transmite doenças sérias.

g) O ser humano / animal racional / é capaz de distinguir o bem do mal.

5. Leia o diálogo e responda às questões.

> (*Eunice*) – Mais pratos quebrados, Teresa?
> (*Teresa*) – Não, Eunice, menos desta vez...

a) Com que palavra Eunice se dirige à Teresa?

b) Com que palavra Teresa se dirige à Eunice?

c) Que sinal de pontuação separa essas palavras do restante da frase?

VOCATIVO

A palavra **vocativo** vem da palavra latina **vocare**, que quer dizer “chamar”. Assim, o vocativo é a palavra (ou expressão) com a qual chamamos pessoas, animais ou coisas a quem nos dirigimos. Pode vir no começo, no meio ou no fim da frase.

Paulo, espere por mim.

Corra, **Marcos**, o ônibus está partindo!

É hora de ir para a escola, **Juca**!

A vírgula é usada para separar o vocativo na frase.

6. Faça uma frase com o vocativo:

a) no início.

b) no meio.

c) no fim.

O **vocativo** pode vir acompanhado de ponto de exclamação ou de interrogação.

Juca! Por que você fez isso?

Chico? Onde está você?

7. Agora, faça duas frases empregando vocativos acompanhados de:

a) ponto de exclamação.

b) ponto de interrogação.

8. Sublinhe o vocativo com um traço e o aposto com dois traços.

Atenção:

Use vírgulas para separar o vocativo ou o aposto das outras palavras da frase.

a) Pare com essa bola, menino!

b) Menino, pare com isso!

c) Vital Brasil, cientista brasileiro, estudou o veneno das cobras.

d) O cigarro, vício traiçoeiro, prejudica a saúde.

e) Poderia repetir a frase, professor?

f) Os índios, primeiros habitantes desta terra, estão sendo marginalizados.

g) Esteja do meu lado, ó amigo fiel!

h) Olá, turma, como vão vocês?

i) O esporte, fonte de saúde física e mental, é aconselhável para as pessoas de todas as idades.

j) O irmão de Márcia, o Francisco, finalmente conseguiu um emprego.

k) O Brasil, maior país da América do Sul, é grande exportador de soja.

l) Rapazes, vamos diminuir o tom de voz!

m) Olá, compadre, achegue-se para uma conversa.

IBEP

n) Dizem que alguns assuntos, como religião, política e futebol, não devem ser discutidos.

o) Nosso time, alegria da torcida, sagrou-se campeão.

p) Com empenho, meus amigos, venceremos a batalha contra as drogas.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Complete a cruzadinha, escrevendo os verbos no pretérito perfeito do indicativo, na pessoa solicitada.

1. Plural de **eu ouvi**: nós...
2. Eu fiz, tu fizeste, ele...
3. Plural de **eu soube**: nós...
4. Singular de **nós cremos**: eu...
5. Eu pus, tu puseste, ele pôs, nós...
6. Eu disse, tu disseste, ele disse, nós...
7. Eu vim, tu vieste, ele veio, nós...
8. Plural de **eu ri**: nós...
9. Eu coube, tu coubeste, ele...
10. Eu pude, tu pudeste, ele...
11. Eu trouxe, tu trouxeste, ele...
12. Plural de **eu vi**: nós...

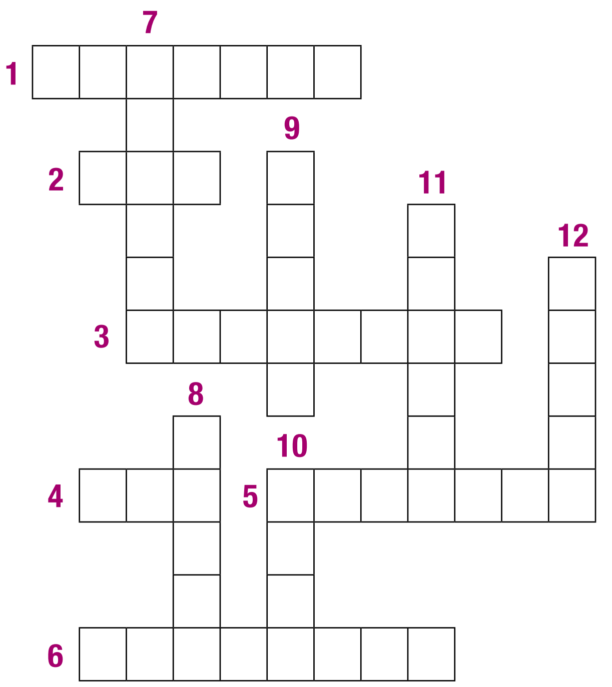

2. Acentue os ditongos abertos **éu**, **éi**, **ói**.

heroi – reu – doi – crueis – farois
carreteis – fieis – ceu – moi
hoteis – alugueis – constroi – aneis
veu – roi – chapeu – destroi – caracois

3. Acentue o **i** e o **u** tônicos nas palavras seguintes.

dai – baia – cuica – juizo – ruido
saude – faisca – graudo – bau – ciume
miudo – reune – ruina – sauva

4. Preencha as lacunas, empregando devidamente as palavras do quadro.

por (preposição)
pôr (verbo)
pode (3ª pessoa, presente do indicativo de poder)
pôde (3ª pessoa, pretérito perfeito de poder)

a) Vamos as coisas no devido lugar.

b) A obra *Dom Casmurro* foi escrita Machado de Assis.

c) Ficou angustiado porque não pagar a dívida.

d) Quem não cuida da saúde morrer cedo.

e) Vá as revistas na estante.

f) fim, tudo acabou se resolvendo.

g) O empresário não viajar a tempo.

h) Comigo-ninguém- é o nome popular de uma planta.

ANOTAÇÕES

IBEP

11. Verbos

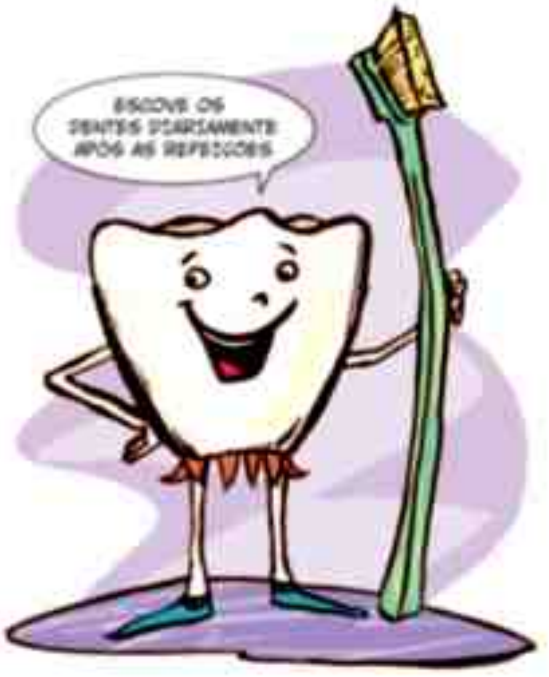
ESCOVE OS DENTES DIARIAMENTE APÓS AS REFEIÇÕES

Gaiola Estúdio

1. Leia o texto e responda às questões.

> Lembre-se de escovar os dentes diariamente após as refeições, senão... vai queixar-se de cáries e dor de dente depois! Diga não à preguiça e mantenha a saúde bucal.

a) No balão de fala, que forma verbal indica uma ordem ou um conselho?

b) Na última frase do texto, que formas verbais indicam uma ordem ou um conselho?

c) Qual é a forma infinitiva dos verbos da questão b?

d) A que conjugação pertencem esses verbos? Por quê?

e) Identifique no texto os dois verbos que estão acompanhados de pronome e unidos por hífen.

f) Que verbo na primeira frase indica a ação de fazer a limpeza dos dentes? A que conjugação pertence? Por quê?

g) Que adjunto adverbial indica que a ação de escovar deve ser todos os dias?

2. Complete os itens com a forma verbal solicitada.

1. Eu trarei, tu trarás, ele trará, nós

2. Nós coubemos, vós coubestes, eles

3. Se eu desse, se tu desses, se nós

4. Eu quis, tu quiseste, ele quis, nós

5. Se eu puser, se tu puseres, se ele

6. Eu pus, tu puseste, ele

7. Eu quis, tu quiseste, ele

8. Eu trouxe, tu trouxeste, ele

9. Eu porei, tu porás, ele porá, nós

10. Eu fiz, tu fizeste, ele

11. Se eu soubesse, se nós

12. Se eu disser, se tu disseres, se ele

13. Se eu souber, se tu souberes, se ele souber, se nós

14. Se eu dissesse, se tu dissesses, se ele dissesse, se nós

15. Eu odeio, tu odeias, ele odeia, nós

16. Eu posso, tu podes, ele pode, nós

17. Eu creio, tu

18. Eu ponho, tu pões, ele

VERBO PRONOMINAL

Verbo pronominal é aquele que se conjuga com dois pronomes: um reto e um oblíquo.

➢ O pronome **reto** pode ser **subentendido**: Queixei-me.

Observe como se conjugam os verbos pronominais:

Verbo **queixar-se**
Eu me queixo
Tu te queixas
Ele se queixa
Nós nos queixamos
Vós vos queixais
Eles se queixam

Eu me queixei
Tu te queixaste
Ele se queixou
Nós nos queixamos
Vós vos queixastes
Eles se queixaram

➢ Perceba a relação entre os pronomes retos e os oblíquos.

3. Complete a conjugação.

Eu me lavo
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

MODOS VERBAIS

Modo **indicativo:** expressa um fato certo.

Eu **tenho** filhos.

Modo **subjuntivo:** expressa um fato incerto, hipotético.

Talvez eu **viaje**.

Modo **imperativo:** expressa uma ordem, um pedido ou conselho.

Venha aqui.

4. Observe os três modos ou formas verbais destacados nas frases.

a) Ele **dirigiu** com cuidado.
b) Se ele não **dirigisse** com cuidado, poderia provocar um desastre.
c) **Dirija** com cuidado, por favor!

Em qual das frases acima o verbo expressa:

a) uma ordem ou pedido?

b) um fato hipotético, incerto, duvidoso?

c) um fato certo?

5. Relacione os modos verbais com o que eles expressam.

modo indicativo	expressa uma ordem, um pedido ou conselho
modo subjuntivo	expressa um fato certo
modo imperativo	expressa um fato incerto, hipotético

6. Que ideias o imperativo transmite nas frases? Faça a relação.

Suma daqui, já!	pedido
Tenha um pouco mais de paciência.	ordem
Siga os conselhos de seu pai.	convite
Não corra, não mate, não morra.	súplica
Venha nos visitar.	conselho
Eu te suplico, por favor, não vá embora!	proibição

IBEP

7. Que verbos do exercício anterior estão no imperativo negativo?

SAIBA QUE

- Os verbos terminados em **-ar** têm as formas verbais do **subjuntivo** e do **imperativo negativo** em **-e**.

  Subjuntivo: Que eu mat**e**, que tu mat**e**s, que ele mat**e** etc.

  Imperativo negativo: Não mat**es** tu, não mat**e** você, não mat**e** ele, não mat**e**mos nós, não mat**e**is vós, não mat**e**m vocês.

- Os verbos terminados em **-er** e **-ir** têm o **subjuntivo** e o **imperativo negativo** em **-a**.

  Subjuntivo: Que eu com**a**, que tu com**a**s, que ele com**a**, que nós com**a**mos etc.

  Imperativo negativo: Não com**a**s tu, não com**a** você, não com**a**mos nós, não com**a**is vós, não com**a**m vocês.

8. Complete os itens com a forma verbal solicitada.

1. Que eu veja, que tu vejas, que ele veja, que nós

2. Vá tu, vai você, vamos nós, vós

3. Se eu viesse, se tu

4. Não venhas tu, não venha você, não nós

5. Se eu fizer, se tu fizeres, se ele

6. Que eu possa, que tu possas, que ele possa, que nós

7. Que eu diga, que tu digas, que ele diga, que nós

8. Se eu trouxesse, se nós

9. Eu pude, tu pudeste, ele

10. Quando eu quiser, quando tu quiseres, quando ele

11. Que eu queira, que tu queiras, que ele queira, que nós

12. Se eu fosse, se tu

13. Quando nós dermos, quando vós derdes, quando eles

14. Dizer, dizendo,

15. Eu pus, tu pusestes, ele

16. Que nós façamos, que vós façais, que eles

17. Se eu fizer, se nós

9. Conjugue o verbo **dizer** no presente do indicativo e no presente do subjuntivo.

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

Que eu
Que tu
Que ele
Que nós
Que vós
Que eles

10. Conjugue o verbo **trazer** no presente do indicativo e no presente do subjuntivo.

Eu
Tu
Ele
Nós
Vós
Eles

Que eu
Que tu
Que ele
Que nós
Que vós
Que eles

11. Escreva as frases no plural, observando o emprego correto dos verbos?

a) Regressarás logo que terminares o trabalho.

b) Admito que não me empenhei como deveria.

c) Diga que você nada presenciou e que de nada sabe.

d) Eu vim de trem; meu amigo de avião.

12. Escreva as frases no singular, observando o emprego correto dos verbos.

a) Nós faríamos o possível para que eles viessem à reunião.

b) Pusemos tudo em ordem.

c) Quiseram desobedecer às regras do jogo.

d) Dissemos que íamos reclamar na diretoria.

e) Vimos um acidente quando viemos do litoral.

f) Vieram ao centro e viram o filme.

g) Elas trouxeram o bolo e o puseram sobre a mesa.

13. Preencha a cruzadinha com o plural das seguintes formas verbais:

1. Se eu visse, se nós...
2. Eu vi, nós...
3. Eu fui, nós...
4. Se eu viesse, se nós...
5. Eu vejo, nós...
6. Quando eu vir, quando nós...
7. Que eu venha, que nós...
8. Eu venho, nós...
9. Eu vou, nós...
10. Eu vim, nós...
11. Que eu veja, que nós...
12. Se eu for, se nós...
13. Se eu fosse, se nós...
14. Se eu vier, se nós...

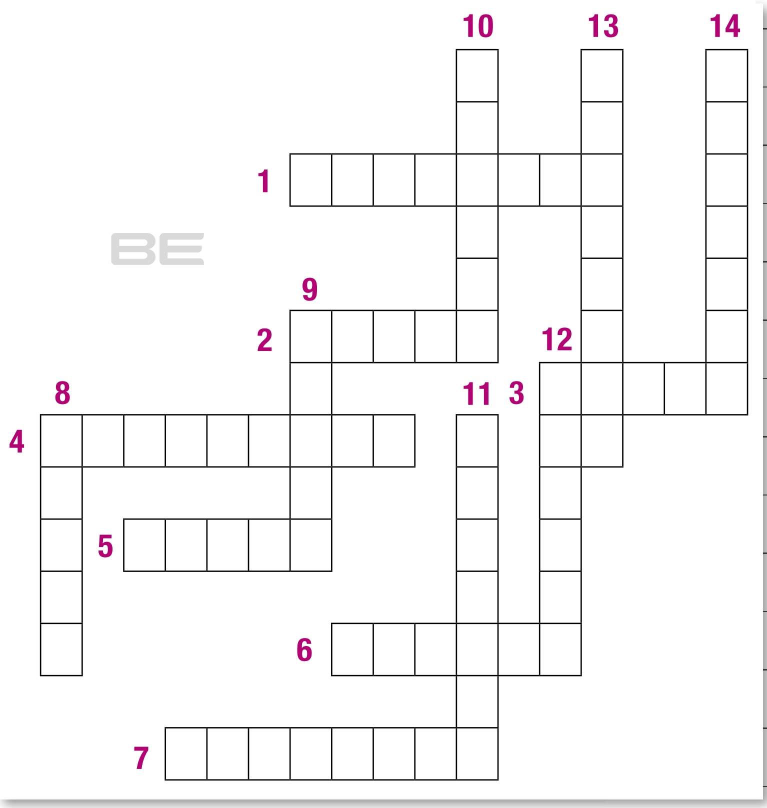

IBEP

14. Conjugue os verbos pronominais **empenhar-se** e **machucar-se**, observando o emprego dos pronomes oblíquos.

a) Eu me empenho

b) Eu me machuquei

15. Escreva as frases no plural. Veja o exemplo.

Não digas tolices.
Não digais tolices.

a) Não faças mal a ninguém.

b) Quero que saiba a verdade.

16. Preencha as lacunas com a forma verbal adequada do verbo entre parênteses.

a) Se você , pode voltar. (*querer*)

b) Se eu , eu falaria. (*saber*)

c) Se eles , poderiam passar de ano. (*querer*)

d) Se nós , iríamos ajudá-lo. (*poder*)

e) Se o armário em meu quarto, eu o compraria. (*caber*)

f) Não aos outros o que não queres que façam a ti. (*fazer*)

g) Se bom tempo, sairei. (*fazer*)

h) Se você a verdade, não será castigado. (*dizer*)

i) Se nós a metade dos doces, não nos faria falta. (*dar*)

17. Complete as seguintes formas verbais dos verbos **ver**, **vir**, **ir** com o plural.

Se eu visse, se nós... **víssemos**

a) Vi, nós...

b) Eu fui, nós...

c) Se eu viesse, se nós...

d) Quando eu vir, quando nós...

e) Que eu venha, que nós...

f) Eu venho, nós...

g) Eu vou, nós...

h) Eu vim, nós...

i) Que eu veja, que nós...

j) Se eu for, se nós...

k) Se eu fosse, se nós...

l) Se eu vier, se nós...

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva as formas verbais nos quadrinhos abaixo do seguinte modo:

a) Nos quadros pequenos, escreva estas formas verbais: **traz**, **fez**, **fiz**, **faz**, **diz**.

b) Nos médios, escreva estas formas verbais, observando a presença da letra **u**: **ouve**, **houve**, **ouço**, **trouxe**, **coube**, **soube**, **rouba**, **pousa**.

c) Nos maiores, escreva: **estoura**, **afrouxa**, **repousa**, **estoure**, **afrouxe**, **repouse**.

➢ O verbo **ter** e seus compostos, assim como **vir** e seus compostos, recebem acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

ele tem – **eles têm**

ele vem – **eles vêm**

ele detém – **eles detêm**

ele obtém – **eles obtêm**

ele retém – **eles retêm**

ele intervém – **eles intervêm**

ele mantém – **eles mantêm**

ele contém – **eles contêm**

ele se abstém – **eles se abstêm**

ele provém – **eles provêm**

2. Escreva as frases seguintes no plural.

a) Ela tem coragem.

b) Você vem de ônibus?

c) A garrafa contém água.

d) Ele mantém sua posição.

HÁ – A

Observe a diferença de significado e grafia nas palavras **há** e **a.**

a) Trabalho nesta firma **há dez anos.**

b) Pretendo mudar de emprego **daqui a dois anos.**

3. Que expressão indica tempo passado e qual indica tempo futuro?

4. Complete as frases com **a** ou **há**.

a) Aguarde um momento. Vou atendê-lo daqui pouco.

b) 70 anos, não havia televisão no Brasil.

c) muito tempo que isso não acontecia.

d) A dançarina se apresenta daqui cinco minutos.

e) O que para o almoço hoje?

f) Estou gripado dois dias.

g) Não o vejo muitos anos.

5. Substitua **há** por **faz** (singular) nas frases do exercício anterior que indicarem tempo passado. Note que nesse caso **faz** fica no singular.

a) ______ 70 anos, não havia televisão no Brasil.

b) ______ muito tempo que isso não acontecia.

c) Estou gripado ______ dois dias.

d) Não o vejo ______ muitos anos.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto sobre o respeito que devemos ter à natureza e sobre a preservação dos recursos naturais, das espécies animais, das florestas, dos lagos e dos rios.

IBEP

12. Revisão

Na **expressão oral**, quando queremos chamar uma pessoa, mudamos o tom de voz ou fazemos uma pequena pausa.

Na **expressão escrita**, quando nos dirigimos a uma pessoa, seu nome aparece separado das outras palavras da frase por **vírgula(s)**.

1. Coloque a vírgula adequadamente. Veja o modelo.

Qual é a profissão do seu marido, Luciana?

a) Onde você nasceu Paulinho?

b) Papai posso sair com os meus amigos?

c) Qual é o maior estado brasileiro Sílvia?

d) Ele é o que Eduardo?

e) Sílvia está falando a verdade professora.

f) Nosso time venceu Jorge.

g) Não acredite nele dona Cida.

h) Helô estou saindo para o trabalho.

i) Cláudia qual é a idade do seu irmão?

j) Professor não entendi a lição.

A **vírgula** serve também para separar uma explicação ou um esclarecimento dentro da frase.

2. Coloque a vírgula adequadamente. Veja o modelo.

Dona Justina, professora de Geografia, estava fazendo perguntas sobre a matéria.

a) Cláudio menino criativo surpreendeu dona Clara.

b) Neil Armstrong ex-astronauta americano foi o primeiro homem a pisar na Lua em 1969.

c) O homem, ser racional faz poesia música monumentos máquinas computadores veículos espaciais.

IBEP

d) O homem, animal contraditório fabrica armas que matam milhões num segundo.

e) Nelson Piquet ex-piloto brasileiro foi três vezes campeão mundial de Fórmula 1.

f) Santos Dumont inventor do avião tornou-se o homem mais famoso da época sobrevoando a Torre Eiffel em 1906.

3. Reescreva a frase e acentue-a, quando necessário. Veja o modelo.

singular	plural
ele tem	eles têm
ela vem	elas vêm
ela vê	elas veem

Ele tem muito dinheiro
Ele tem muito dinheiro.

a) Elas vem de bicicleta.

b) Ela vem de bicicleta.

c) Você tem o ingresso?

d) Vocês tem os ingressos?

e) Vocês vem de carona?

f) Você vem de carona?

4. Reescreva as frases no futuro do presente, observando a grafia dos verbos.

Eles **falaram**. (pretérito)
Eles **falarão**. (futuro)

a) Eles contribuíram para a caixinha.

b) Eles distribuíram alimentos.

c) Vocês governaram o país.

d) Os garotos aceitaram a proposta.

e) Eles souberam do assalto.

Lembre que:

por que...? – usa-se separado nas frases interrogativas. E separado e acentuado nos finais de frases interrogativas.

porque... – usa-se junto nas respostas.

5. Complete com **por que** ou **porque**.

a) você não veio antes?

b) Não vim tinha compromisso.

c) não trouxe a máquina fotográfica?

d) Não trouxe estava quebrada.

e) Celeste brigou ?

MAIS – MAS – MÁS

mais – é advérbio de intensidade: Aproximou-se mais da barranca do rio.

mas – é conjunção: Ia matar a sucuri, mas se arrependeu.

más – é adjetivo feminino: Eles estão cheios de más intenções.

6. Preencha as lacunas com **mais**, **mas** ou **más**.

a) Fale menos e trabalhe .

b) Gritaram alto, não foram ouvidos.

c) As pessoas são péssimas conselheiras.

d) Sabíamos o segredo, não falamos nada.

e) As palavras provocam discórdia.

f) O avarento não se fartava. Queria sempre e !

g) Caiu, não se feriu.

h) horas as que passamos juntos!

IBEP

7. Assinale as colunas de acordo com a classificação dos advérbios e adjuntos adverbiais destacados.

LOTERIA DE ADVÉRBIOS E ADJUNTOS ADVERBIAIS

1. Sorria **mais.**	1	☐	intensidade	☐	modo	☐	afirmação
2. Chegou **repentinamente.**	2	☐	tempo	☐	lugar	☐	modo
3. **Talvez** eu passe **em sua casa.**	3	☐	dúvida	☐	lugar	☐	tempo
4. Ele **realmente** vacilou.	4	☐	negação	☐	afirmação	☐	tempo
5. **Amanhã** estarei **no clube.**	5	☐	tempo	☐	modo	☐	lugar
6. **Aqui** está frio e chovendo.	6	☐	intensidade	☐	afirmação	☐	lugar
7. Estou **muito** cansado.	7	☐	intensidade	☐	lugar	☐	modo
8. Ela fala **bem** o inglês.	8	☐	afirmação	☐	modo	☐	tempo
9. **Não** escreva **depressa.**	9	☐	negação	☐	modo	☐	dúvida
10. **Devagar** se vai **ao longe.**	10	☐	modo	☐	lugar	☐	tempo
11. Lutei **bastante** para conseguir o que eu tenho.	11	☐	intensidade	☐	tempo	☐	modo
12. O evento aconteceu **ontem.**	12	☐	lugar	☐	tempo	☐	intensidade
13. Recebeu-nos **afetuosamente.**	13	☐	dúvida	☐	modo	☐	tempo

13. Formação do imperativo

1. Leia o anúncio e responda às questões.

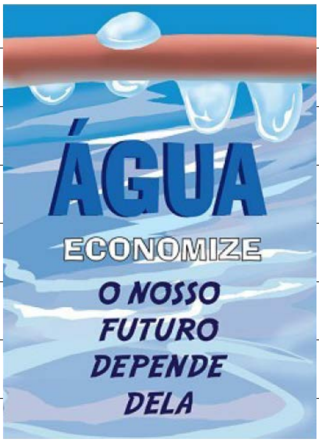

a) Que forma verbal está indicando um apelo, um conselho?

b) Se o apelo fosse dirigido a mais de uma pessoa, como ficaria a forma verbal?

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO AFIRMATIVO

O imperativo afirmativo se origina do:

- presente do indicativo
- presente do subjuntivo

Observe o imperativo afirmativo do verbo comer.

Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Presente do subjuntivo
eu como		-------------		que eu coma
tu come~~s~~	→ come →	come tu		que tu comas
ele come		coma você	←	que ele coma
nós comemos		comamos nós	←	que nós comamos
vós comei~~s~~	→ comei →	comei vós		que vós comais
eles comem		comam vocês	←	que eles comam

2. Responda às perguntas de acordo com o quadro acima.

a) Que pessoas o presente do indicativo empresta para formar o imperativo afirmativo?

b) Que letra é eliminada na 2ª pessoa do singular e do plural para formar o imperativo afirmativo?

c) Por que não existe a 1ª pessoa do imperativo afirmativo?

d) De onde provêm a 3ª pessoa do singular, a 1ª pessoa do plural e a 3ª pessoa do plural do imperativo afirmativo?

O **imperativo negativo** possui as mesmas formas verbais do presente do subjuntivo, com a negação **não** anteposta à forma verbal.

3. Conjugue o verbo **comer** e o verbo **dizer** no imperativo negativo.

4. Consulte o quadro do imperativo afirmativo e conjugue os verbos **estudar** e **partir**, seguindo o mesmo esquema da conjugação do verbo **comer**.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
eu estudo	-------------	**que eu estude**
→		
		←
		←
→		
		←

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
eu parto	-------------	**que eu parta**
→		
		←
		←
→		
		←

5. De acordo com a gramática normativa, quais das alternativas abaixo foram usadas adequadamente no imperativo afirmativo?

( ) Vá para tua casa.
( ) Vai para tua casa.
( ) Vá para sua casa.
( ) Vai para sua casa.

6. Escreva o imperativo afirmativo dos verbos **começar** e **fazer**.

a) Imperativo afirmativo de **começar**

b) Imperativo afirmativo de **fazer**

7. Com as palavras a seguir, forme frases imperativas. Veja o modelo.

Psiu / fazer silêncio.
Psiu! Faça silêncio!

a) Socorro / vir aqui.

b) Bravo / continuar sempre assim.

c) Coragem / não desanimar.

d) Ei / levar isso embora.

e) Oh / ver que bonito.

f) Ih / deixar isso para lá.

8. Faça frases usando o imperativo afirmativo para:

a) dar uma ordem.

b) dar um conselho.

c) dar um aviso.

d) fazer um pedido.

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO NEGATIVO

Para formar o imperativo **negativo**, basta antepor às formas verbais do **presente do subjuntivo** o advérbio de negação **não**.

Observe o presente do subjuntivo e o imperativo negativo do verbo **andar**.

Presente do subjuntivo		**Imperativo negativo**
que eu ande	→	---------------
que tu andes	→	não andes tu
que ele ande	→	não ande você (ele)
que nós andemos	→	não andemos nós
que vós andeis	→	não andeis vós
que eles andem	→	não andem vocês (eles)

- Os verbos terminados em **-ar**, no infinitivo, formam o subjuntivo em **e:** que eu and**e**, que eu trabalh**e**, que eu brinqu**e**, que nós fal**e**mos etc.
- Os verbos terminados em **-er** e **-ir**, no infinitivo, formam o subjuntivo em **a:** que eu corr**a**, que eu part**a**, que ele part**a**, que nós part**a**mos etc.

9. Passe para o imperativo negativo as ordens a seguir.

a) Anda depressa, menino!

b) Volte cedo.

c) Fechai a porta da entrada principal.

d) Parem naquela curva da estrada.

e) Entrega teus documentos a ela.

10. Observe as placas e escreva frases no imperativo negativo, usando os verbos indicados na 3ª pessoa.

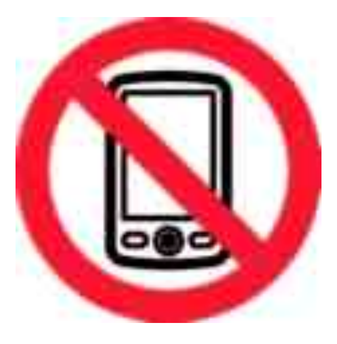

Sarawut Padungkwan

a) falar

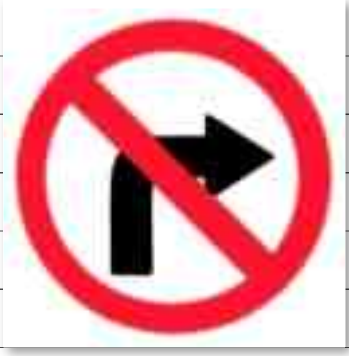

b) virar

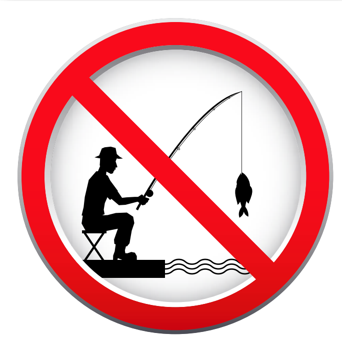

Sarawut Padungkwan

c) pescar

11. Faça frases usando o imperativo negativo para:

a) pedir a alguém que não use bebida alcoólica.

b) aconselhar alguém a não fumar.

12. Passe as frases abaixo para o plural.

a) Não faças ao outro o que não queres que ele faça a ti.

b) Dize com quem andas e te direi quem és.

c) Dize, realmente, o que pensas.

d) Motorista! Dirija com cuidado!

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Observe o emprego das letras **g** e do **j** no verbo **exigir**, no presente do indicativo.

Exigir

eu exijo
tu exiges
ele exige
nós exigimos
vós exigis
eles exigem

1. Agora, conjugue os verbos **corrigir** e **dirigir** no presente do indicativo.

a) corrigir

IBEP

b) dirigir

PARECE MAS NÃO É!

Gaiola Estúdio

Há palavras que se parecem, apesar de serem escritas de forma diferente e de ter sentido diferente. Observe algumas dessas palavras:

acento – assento
bocal – bucal
cavaleiro – cavalheiro
cerrado – serrado
cesta (cesto) – sexta (sexto)
vestuário – vestiário
comprimento – cumprimento
cocho – coxo
coro – couro
osso – ouço
tráfego – tráfico

2. Escreva as palavras corretas diante de seu significado ou explicação.

a) = cortado com serra ou serrote.
= fechado, denso.

b) = pele de animais.
= conjunto de vozes, coral.

c) = escuto.
= parte dura que forma o esqueleto.

d) = recipiente.
= numeral ordinal.

e) = da boca, relativo à boca.
= embocadura de alguns instrumentos.

f) = saudação dirigida a alguém.
= extensão em linha reta.

g) = recipiente para dar comida aos animais.
= manco, que puxa de uma perna.

h) = cadeira, lugar para se sentar.

= sinal gráfico que se coloca nas vogais.

i) = pessoa que anda a cavalo.

= homem gentil, cortês.

j) = roupas, trajes.

= lugar onde as pessoas se vestem.

k) = trânsito, transporte de mercadorias.

= comércio e negócio ilegais.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

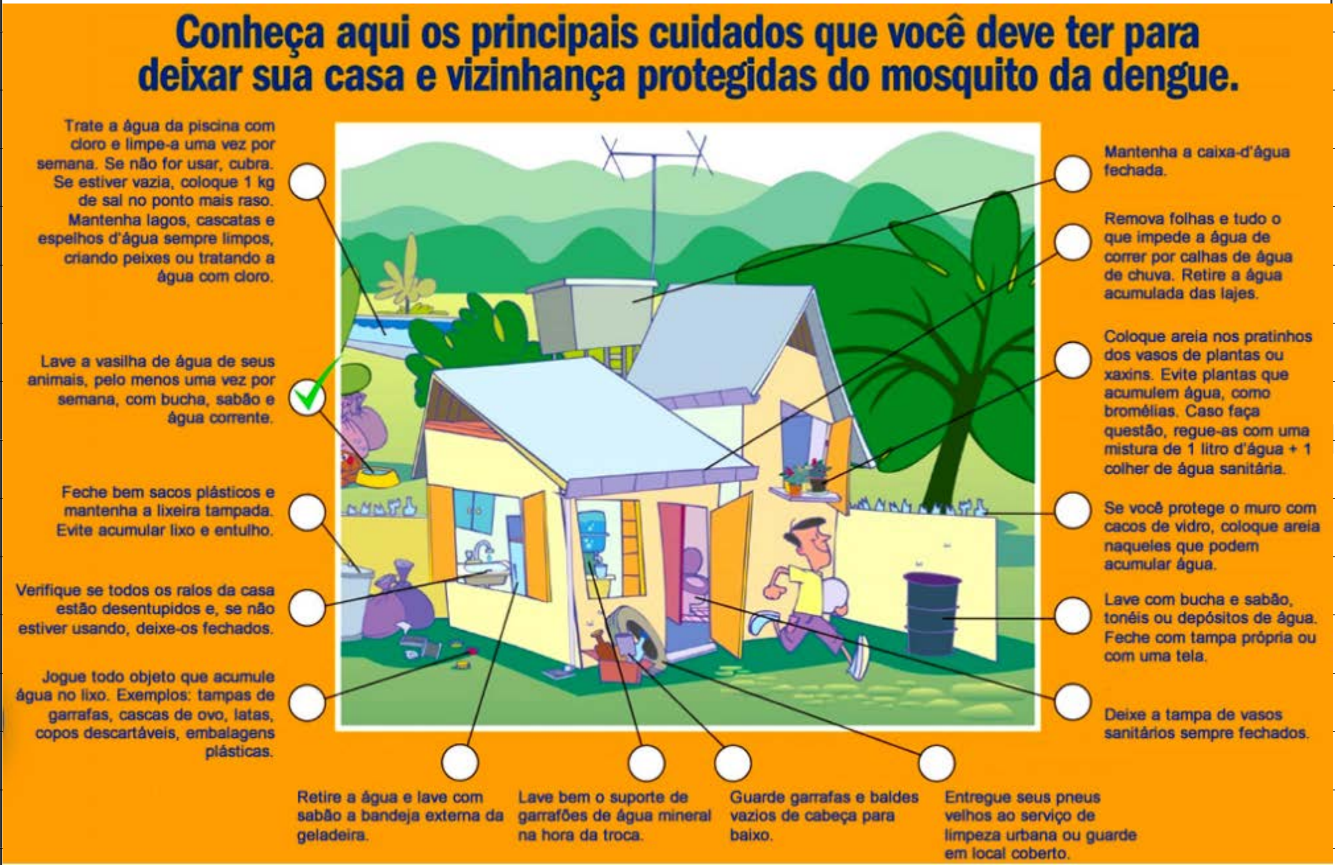

Conheça aqui os principais cuidados que você deve ter para deixar sua casa e vizinhança protegidas do mosquito da dengue.

○ Trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana. Se não for usar, cubra. Se estiver vazia, coloque 1 kg de sal no ponto mais raso. Mantenha lagos, cascatas e espelhos d'água sempre limpos, criando peixes ou tratando a água com cloro.

☑ Lave a vasilha de água de seus animais, pelo menos uma vez por semana, com bucha, sabão e água corrente.

○ Feche bem sacos plásticos e mantenha a lixeira tampada. Evite acumular lixo e entulho.

○ Verifique se todos os ralos da casa estão desentupidos e, se não estiver usando, deixe-os fechados.

○ Jogue todo objeto que acumule água no lixo. Exemplos: tampas de garrafas, cascas de ovo, latas, copos descartáveis, embalagens plásticas.

○ Mantenha a caixa-d'água fechada.

○ Remova folhas e tudo o que impede a água de correr por calhas de água de chuva. Retire a água acumulada das lajes.

○ Coloque areia nos pratinhos dos vasos de plantas ou xaxins. Evite plantas que acumulem água, como bromélias. Caso faça questão, regue-as com uma mistura de 1 litro d'água + 1 colher de água sanitária.

○ Se você protege o muro com cacos de vidro, coloque areia naqueles que podem acumular água.

○ Lave com bucha e sabão, tonéis ou depósitos de água. Feche com tampa própria ou com uma tela.

○ Deixe a tampa de vasos sanitários sempre fechados.

○ Retire a água e lave com sabão a bandeja externa da geladeira.

○ Lave bem o suporte de garrafões de água mineral na hora da troca.

○ Guarde garrafas e baldes vazios de cabeça para baixo.

○ Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde em local coberto.

Ministério da Saúde. Campanha em parceria com estados e municípios, 2005.

1. Para transmitir ordens e conselhos, que modo verbal foi usado no texto?

2. As formas verbais que transmitem as ordens estão na 2ª pessoa (tu) ou na 3ª (você)?

- Quando a forma verbal no plural contém **m** e se encontra com um pronome oblíquo (-o, -a, -os, -as), esse pronome oblíquo recebe **n** antes dele:

lave-os → plural: lave**m**-**n**os
deixe-a → plural: deixe**m**-**n**a

3. Reescreva o texto sobre os cuidados com a dengue empregando as formas verbais no plural.

IBEP

ANOTAÇÕES

IBEP

14. Discurso direto e discurso indireto

DISCURSO DIRETO

No discurso direto, o autor de um texto cita diretamente as palavras dos personagens que participam da história. Geralmente, a fala dos personagens vem depois de **dois-pontos (:)**, seguida de **travessão (–)**. Veja.

E uma criança, no meio da multidão, gritou:
– Mamãe, Papai Noel está chorando!

Pode-se também colocar a fala dos personagens entre aspas.

E uma criança, no meio da multidão, gritou: “Mamãe, Papai Noel está chorando!”

No discurso direto, os dois-pontos, em geral, vêm precedidos de verbos de elocução, tais como:

dizer – lamentar – segredar
propor – exclamar – desabafar
suspirar – responder – reclamar
gritar – concluir – perguntar
explodir – ameaçar – protestar
vociferar – atalhar – prometer
acrescentar – explicar

DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, não há diálogo. O narrador não põe os personagens falando diretamente, mas é o intérprete deles e transmite, a seu modo, o que pensam ou dizem esses personagens.

É comum, no discurso indireto, aparecerem as conjunções **que** ou **se**, verbos no tempo passado e na 3ª pessoa do singular ou do plural.

Agora observe um exemplo de discurso direto transformado em discurso indireto.

- **Discurso direto**

E uma criança, no meio da multidão, gritou:
– Mamãe, Papai Noel está chorando!

- **Discurso indireto**

Uma criança, no meio da multidão, gritou para a mãe, dizendo que o Papai Noel estava chorando.

1. Passe do discurso direto para o indireto. Siga o modelo.

A vendedora perguntou ao menino:
– Você gosta de chocolate?

A vendedora perguntou ao menino se ele gostava de chocolate.

a) A mãe insistia com o filho:
– Pare de chorar!

b) O pai pediu ao filho:
– Não volte mais lá.

c) O feirante gritava para todos:
– Comprem na minha banca!

d) O professor aconselhava aos alunos:
– Façam o exercício com calma.

e) Paulo telefonou-me dizendo:
– Voltarei amanhã cedo.

2. Transforme o discurso indireto em direto. Veja o modelo.

O professor pediu aos alunos que entregassem os trabalhos na data combinada.

O professor pediu aos alunos:
– Entreguem os trabalhos na data combinada!

a) O caçula pediu ao pai que lhe desse um trenzinho.

b) A mãe pediu ao filho que chegasse cedo.

c) O atacante insistia para que lhe passassem a bola.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Reescreva as palavras abaixo, prestando atenção na grafia.

a) paço
b) peça
c) peço
d) poço
e) poça
f) garça
g) garçom
h) caçula
i) Suíça
j) ouriço
k) paçoca
l) pinça
m) linhaça
n) roça
o) exceção
p) taça
q) terça
r) licença
s) traça

2. Complete a cruzadinha com o que se pede a seguir e, depois, escreva as respostas nos espaços indicados nas frases.

1. berço – berçário hino – hinário cena –

2. Diminutivo de Laura.

3. Um aluno que se matriculou recentemente é um aluno -matriculado.

4. Antônimo de primeiro.

5. Adjetivo que corresponde ao substantivo majestade.

6. Sala onde são passados filmes: sala de .

7. Substantivo masculino cuja primeira sílaba é pronome pessoal reto da 1ª pessoa do singular. É nome de árvore.

8. Antônimo de graúda.

9. Adjetivo correspondente ao substantivo sorriso.

10. Substantivo correspondente ao verbo prometer.

11. Os índios brasileiros usam para caçar: arco e .

12. Substantivo correspondente ao adjetivo caprichoso.

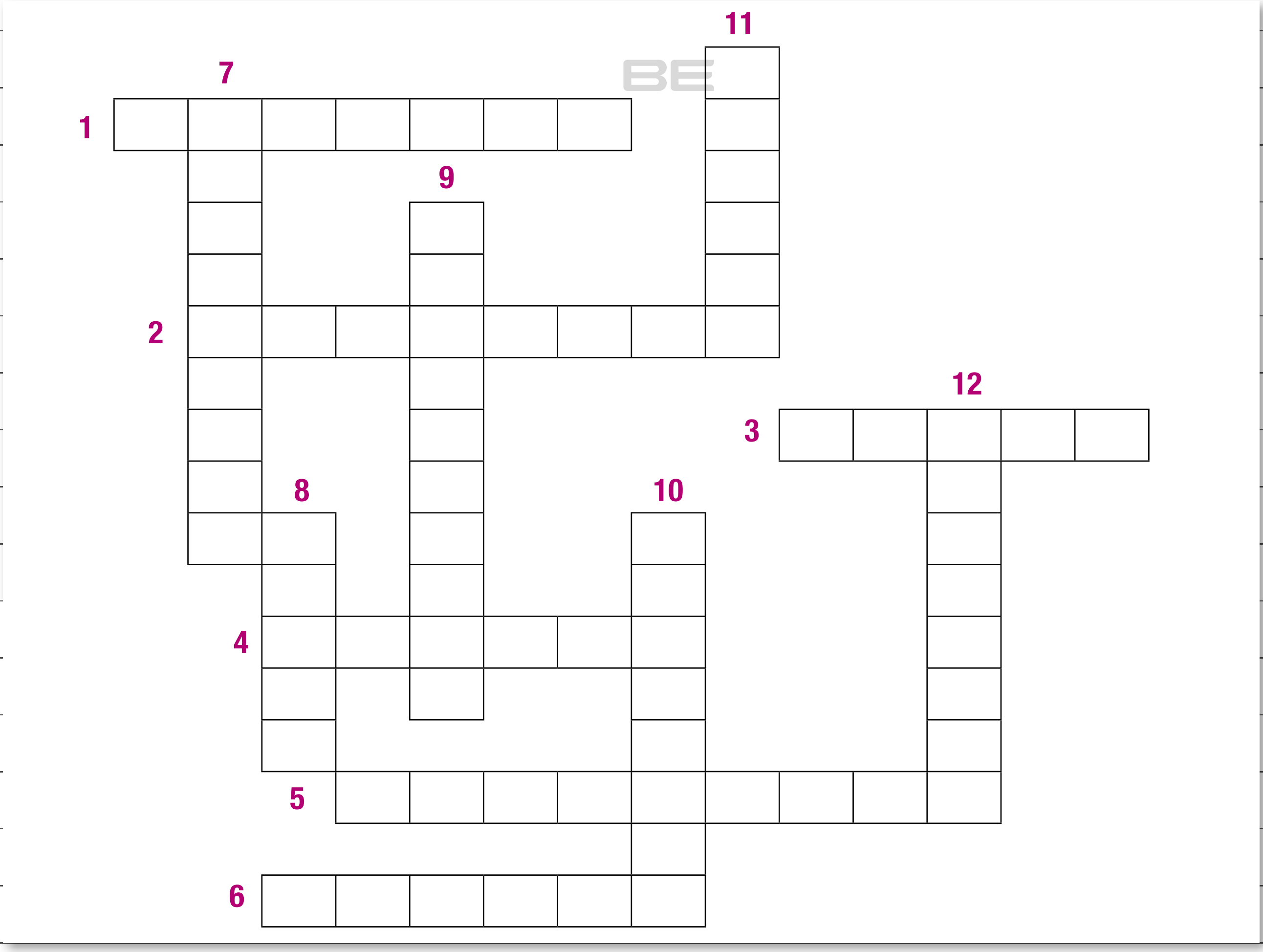

IBEP

- **Mês** recebe acento por ser monossílabo tônico terminado em **-e**, seguido de **s**. Os monossílabos tônicos terminados em **-a**, **-e**, **-o**, seguidos ou não de **s**, são acentuados.

3. Escreva dez monossílabos tônicos acentuados.

- **Café** recebe acento por ser palavra oxítona terminada em **-e**. Acentuam-se as oxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o**, **-em**, **-ens**.

4. Escreva dez palavras que sejam acentuadas por essa regra.

- **Último** recebe acento por ser palavra proparoxítona. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

5. Escreva dez exemplos de palavras proparoxítonas.

6. Coloque o sinal da crase quando necessário.

a) Fazia tudo aquilo por amor a família.

b) Mas café com pão a mesa não faltaria, com certeza, naquele mês.

c) Saiu as pressas, sem dizer nada a ninguém.

d) Graças a ele, fomos atendidos prontamente.

e) Assistimos a sessão das quatro e voltamos as seis horas.

f) Referiu-se a professora em tons elogiosos.

g) Comparecemos a reunião a tarde.

15. Concordância

1. Complete as frases com o presente do indicativo dos verbos entre parênteses.

a) Mal termina a reunião e já as discussões. (*começar*)

b) No verão, chuvas fortes. (*cair*)

c) Aqui não roubos e assaltos. (*existir*)

d) Já cinco meses que não vou à praia. (*fazer*)

2. Coloque os verbos entre parênteses no imperfeito do indicativo.

a) alunos na sala? (*haver*)

b) Naquele tempo não se muitos carros nas ruas. (*ver*)

c) Gritei com todas as forças que me . (*restar*)

d) alguns dias para o Natal. (*faltar*)

e) O batalhão rumo ao sertão. (*seguir*)

f) anos que não o via. (*fazer*)

g) De vez em quando coisas engraçadas. (*acontecer*)

h) Para que esses objetos? (*servir*)

i) Todos que faltassem alimentos. (*recear*)

3. Use os verbos entre parênteses no pretérito perfeito do indicativo.

a) Nunca desavenças entre nós. (*haver*)

b) Foi o que meu amigo e eu. (*conseguir*)

c) Promessas, lágrimas, súplicas, nada o . (*comover*)

d) Vamos embora. Já dez horas. (*soar*)

e) Nas grades, parar muitos ladrões. (*ir*)

f) Na reunião, só dez pessoas. (*ficar*)

4. Preencha as lacunas com o verbo **ser** nos tempos solicitados a seguir.

a) **pretérito imperfeito do subjuntivo**
Se não nós, eles teriam sido multados.

b) **presente do indicativo**
Nem eu nem eles ricos.

c) **pretérito imperfeito do indicativo**
Os sonhos de criança o meu mundo.

d) **pretérito imperfeito do indicativo**
nós que cozinhávamos para a turma.

e) **presente do indicativo**
O encarregado aqui eu.

f) **pretérito perfeito do indicativo**
eu que encontrei as chaves.

5. Concorde o adjetivo, entre parênteses, com o sujeito das frases a seguir.

a) Marcos e Ana estavam para assistir ao filme. (*ansioso*)

b) As recepcionistas foram muito . (*gentil*)

c) A água e o ar são à vida. (*indispensável*)

d) Para o agricultor, são muito a enxada, a foice e o machado. (*útil*)

6. Relacione os verbos aos modos a que pertencem.

a – indicativo (fato certo)
b – subjuntivo (fato incerto)
c – imperativo (ordem, conselho)

( ) Talvez ele **saiba.**
( ) Depressa! **Fuja**!
( ) A árvore **caiu.**
( ) Se eu **estiver** bem, irei à festa.

7. Complete as lacunas, flexionando os verbos **abrir** e **fechar** – no modo indicativo – representados entre parênteses.

a) Ela e eles a porta depressa. (*presente*)

b) Ele e nós a porta depressa. (*pret. imperfeito*)

c) Você e elas a porta depressa. (*pret. perfeito*)

d) João e vocês a porta depressa. (*fut. do presente*)

e) João e nós a porta depressa. (*fut. do pretérito*)

8. Complete as lacunas, flexionando os verbos **comer** e **passar** nos tempos do modo subjuntivo indicados entre parênteses. Veja o modelo.

Não é justo que eu **coma** e você **passe** fome. (presente)

a) Não é justo que tu e nós fome. (*presente*)

b) Não seria justo que nós e eles fome. (*imperfeito*)

c) Não é justo vocês e nós fome. (*futuro*)

9. Complete as lacunas, flexionando os verbos **dormir** e **levantar** no imperativo negativo e no imperativo afirmativo. Veja o exemplo.

Não **durmas** tarde. **Levanta** cedo. (tu)

a) Não tarde. cedo. (*você*)

b) Não tarde. cedo. (*nós*)

c) Não tarde. cedo. (*vós*)

d) Não tarde. cedo. (*vocês*)

10. Complete as frases com os verbos entre parênteses no presente do subjuntivo.

a) Talvez ele em dificuldades. (*estar*)

b) Não concordo com que ela má pessoa. (*ser*)

c) José faz as coisas sem que a gente . (*pedir*)

d) É preciso que nós o futuro. (*planejar*)

11. Complete as frases com os verbos entre parênteses no futuro do subjuntivo.

a) Se você não entendendo, peça explicação. (*estar*)

b) Se você à cidade, compre-me um livro. (*ir*)

c) Se o professor você fora da classe, não vai gostar. (*ver*)

d) Se ele não o dinheiro, não posso comprar o livro. (*dar*)

12. Complete as frases, empregando os verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

a) Aos domingos, os jovens ir ao cinema. (*costumar*)

b) lendas a seu respeito. (*correr*)

c) As meninas com as mães no parque. (*passear*)

d) O rio e as águas as plantações. (*transbordar/inundar*)

e) Nós devagar. (*andar*)

13. Amplie as frases, acrescentando aos substantivos adjuntos adnominais adequados. Veja o modelo.

Jovens adoram carros.
Os jovens adoram carros modernos, rápidos e de projetos arrojados.

IBEP

a) Alunos gostam de ler livros e revistas.

b) Distração pode causar acidente.

c) Ruas enfeitam bairros das cidades.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Escolha uma das propostas para fazer seu texto.

Proposta 1

- Suponha que um personagem criado por você esteja em uma concessionária para comprar um carro. Escreva um diálogo, usando o discurso direto, com o vendedor da concessionária. Depois passe esse mesmo diálogo para o discurso indireto.

Proposta 2

- Suponha que um amigo que mora em outra cidade precisa passar dois dias em sua casa e que você não estará lá para recebê-lo. Escreva as “instruções” de como ele deve se “comportar” ao: usar o chuveiro, acender o fogão, ligar a tevê, o aparelho de som etc. Não se esqueça de usar os imperativos.

Apêndice

Textos para interpretação, ampliação de vocabulário e atividades complementares

Heróis são aqueles personagens mostrados no cinema, na televisão, nas histórias em quadrinhos ou existem outras pessoas que podemos considerar heróis?

Leia o texto a seguir para ver quem é que Paula considerava um herói.

Ablestock

UM HERÓI DO MAR

Paula era filha de pescadores e já completara seus nove anos.

Vivia na praia. Uma praia grande a perder de vista – larga faixa de areia, contornando o azul do mar.

Coqueiros altos, elegantes e esguios cobriam toda aquela extensão e, entre eles, aqui e ali, as casinhas pobres dos pescadores.

Pela manhã, bem cedinho, a menina já se punha de pé. Ao longe, o sol luzia nas águas, cobrindo-as de ouro.

As ondas corriam apressadas, encrespando o mar, desfazendo-se em espumas claras e brilhantes.

Paula até se esquecia de tudo... Então uma vela branca apontava longe, bem longe...

Quem será? Perguntava a menina para si mesma. Será papai?

Seu coraçãozinho tremia de aflição: olhava firme aquele ponto branco recortado no horizonte. [...]

Ela já podia ler “Esperança” em letras vermelhas bem grandes, no casco da barquinha.

[...] Era o papai de volta com o barco cheio de peixes.

Uma tarde, quase à noitinha, papai saiu como de costume. Tudo parecia calmo.

Anoiteceu. O céu ficou escuro, muito escuro... Paula rezou suas orações e adormeceu depressa.

Um barulho forte acordou-a. Paula assentou-se na cama, assustada.

O vento açoitava os coqueiros. E soprava e zumbia entre as palmas que se agitavam em desordem. De minuto em minuto, as ondas, na praia, se atropelavam com estrondo.

Paula teve medo pelo pai ausente. Levantou-se e acendeu uma vela à Senhora dos Navegantes. [...]

O vento abrandava. Um murmúrio apenas. No mar, quase silêncio.

Paula saiu depressa. Papai já estava na praia. Vencera o vento, vencera o mar!

– Como papai é valente, pensou. Como Deus é bom!

E, com os olhos brilhantes de lágrimas, correu para abraçá-lo.

Maria Yvonne Atalécio de Araújo. *Crianças, sempre crianças*.
3. ed. Belo Horizonte: Vigília, 1979.

1. Explique, com suas palavras, o significado das expressões destacadas.

a) Uma grande praia **a perder de vista**.

b) [...] o sol luzia nas águas, **cobrindo-as de ouro**.

2. Consulte um dicionário ou pesquise o significado das seguintes palavras, de acordo com o sentido que têm no texto:

a) zumbia

b) murmúrio

3. Que parágrafos descrevem a praia, isto é, transmitem-nos uma imagem de como ela era?

4. Desenhe a praia do texto como você a imagina.

5. Pela leitura do texto, podemos concluir que:

( ) Se trata de gente simples, com equipamento de pesca modesto.

( ) O pai realiza pesca industrial.

6. Que dados o texto lhe forneceu para a sua resposta da questão anterior?

7. Que conceito Paula formou do pai ao vê-lo de volta à praia, após o mau tempo?

8. Você acha que o título combina com o texto? Por quê?

9. Se você fosse mudar o título, que outro título você daria ao texto?

10. Para você, o que é um herói (ou heroína)?

SOBREPESO E OBESIDADE

Definição de sobrepeso

- É o excesso de peso corporal comparado aos padrões estabelecidos, mais especificamente com uma porcentagem anormal de gordura.
- O excesso de peso pode vir de músculos, ossos, gordura ou água.

Estatísticas

- Os casos de sobrepeso e obesidade alcançaram proporções mundiais epidêmicas, tanto entre adultos como entre crianças.
- No Brasil, a porcentagem de crianças de 2 a 5 anos de idade com sobrepeso já supera a dos Estados Unidos. Dos brasileiros nessa faixa etária, 22% têm peso entre 10 e 15% acima do ideal (sobrepeso) e 6% já são classificados como obesos, segundo o Estudo Nutri-Brasil Infância, coordenado por Mauro Fisberg, professor da Universidade Federal de São Paulo. Ao todo, 28% das crianças dessa faixa etária pesam mais do que deveriam.
- As taxas de sobrepeso e obesidade infantil no país se multiplicam ao longo das décadas. São hoje sete vezes maiores do que nos anos 1970. As causas são a mudança de hábitos alimentares, com maior consumo de alimentos industrializados, e o estilo de vida mais sedentário. O aumento de peso das crianças eleva o risco de uma população adulta obesa e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Os consultórios dos pediatras já recebem pacientes com problemas médicos que antigamente só atingiam adultos, como hipertensão e colesterol alto.
- O consumo excessivo de alimentos ricos em açúcares, como chocolates, balas e chicletes, também pode prejudicar os dentes das crianças. Existem, ainda, fatores genéticos e comportamentais, como maior consumo energético e menor atividade física.
- Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria mostram que a obesidade atinge hoje mais de 5 milhões de crianças no país.

Resumão Saúde 12. *Obesidade: crianças*. São Paulo: Barkos, Fischer & Associados, 2010.

11. Quanto ao problema de sobrepeso e obesidade, marque X nas alternativas corretas.

( ) É só um problema local, no Brasil.
( ) É uma epidemia mundial.
( ) Só acontece entre adultos.
( ) Acontece entre adultos e crianças.

( ) É um problema específico entre crianças.

12. Quais as causas das multiplicações das taxas de sobrepeso e obesidade infantis?

13. No texto, quais os dados numéricos informativos sobre a multiplicação das taxas de sobrepeso e obesidade infantis?

14. Baseado no texto, indique os problemas médicos que antigamente atingiam somente a população adulta e que, agora, também atingem as crianças.

15. Com relação à quantidade de crianças obesas no Brasil, é correto afirmar:

( ) Ao todo, são 28%.

( ) É a mesma quantidade que a registrada nos anos 1990.

( ) Hoje, são mais de 5 milhões de crianças.

16. Quais as consequências do aumento de peso das crianças na vida adulta das pessoas?

SUA MAJESTADE ZÉ LEO NO REINO PERDIDO DO BELELÉU

Dizem que todas as coisas perdidas vão para o Beleléu. Não sei onde fica esse lugar, mas que ele existe, existe. Já ouvi muita gente grande, gente instruída, dizer desanimada sempre que perde alguma coisa e não acha mais: "Foi para o Beleléu."

E sei também de um menino que foi para lá.

Chamava-se Zé Leo e um dia sumiu de casa. Só a irmã dele, a Valdomira, não estranhou o seu sumiço.

Ele tinha mesmo que desaparecer, foi o que ela pensou. Pois tudo o que era dele não sumia? Sumiam os lápis, os livros e as lições da escola para fazer em casa. Sumiam os brinquedos e as meias (sempre um pé só), sumiam as camisas, as cuecas e os botões da roupa dele. Ia tudo para o Beleléu. Só faltava ele mesmo ir para lá.

É que o Zé Leo tinha um costume muito ruim: largava tudo por aí. Quem quisesse que guardasse. Ele não!

Quem já viu a maior bagunça do mundo, viu o quarto dele. Para que serviam os armários, as estantes, as gavetas? Não sei, mas não serviam para guardar coisa alguma do Zé Leo. Se ele trocava de roupa, lá ficava a roupa usada esparramada pelo chão. Se escovava os dentes, era certo encontrar a escova jogada dentro da pia. Quando voltava da escola, largava os livros em qualquer canto e, na hora de estudar, era aquele procura que procura.

A gente dele já estava cansada de suas perguntas, sempre as mesmas:

"Onde está isso? Onde está aquilo? Você não viu..."

Maria Heloísa Penteado. *No reino perdido do Beleléu*. São Paulo: Ática, 1997.

17. Dos adjetivos do quadro, circule os que caracterizam o texto.

triste – humorístico
sério – divertido

18. Quem é o personagem principal (o protagonista) do texto?

19. Assinale os adjetivos que melhor qualificam Zé Leo.

a) desleixado ( )
b) atarefado ( )
c) preguiçoso ( )
d) relaxado ( )
e) desorganizado ( )
f) preocupado ( )
g) esperto ( )
h) desmazelado ( )

20. A reação de Valdomira diante do desaparecimento do irmão foi:

( ) De medo e tristeza.
( ) De conformismo e aceitação.
( ) De preocupação e desespero.

O DONO DA BOLA

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era a bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa.

Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca.

Mas, toda vez que nós íamos jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. E era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

– Ah, Caloca, não vá embora, tenha espírito esportivo, jogo é jogo...

– Espírito esportivo, nada! – berrava Caloca.

– E não me chame de Caloca, meu nome é Carlos Alberto!

E, assim, Carlos Alberto acabava com tudo que era jogo.

A coisa começou a complicar mesmo quando resolvemos entrar no campeonato do nosso bairro. Nós precisávamos treinar com bola de verdade para não estranhar na hora do jogo.

Mas os treinos nunca chegavam ao fim. Carlos Alberto estava sempre procurando encrenca:

– Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!

– Se eu não for o capitão do time, vou embora!

– Se o treino for muito cedo, eu não trago a bola!

E quando não se fazia o que ele queria, já se sabe, levava a bola embora e adeus treino.

Catapimba, que era o secretário do clube, resolveu fazer uma reunião:

– Esta reunião é pra resolver o caso do Carlos Alberto. Cada vez que ele se zanga, carrega a bola e acaba com o treino.

Carlos Alberto pulou, vermelhinho de raiva:

– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!

– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado. – É por isso que nós não vamos ganhar campeonato nenhum!

– Pois azar de vocês, eu não jogo mais nessa droga de time, que nem bola tem.

E Caloca saiu pisando duro, com a bola debaixo do braço.

Aí, Carlos Alberto resolveu jogar bola sozinho. Nós passávamos pela casa dele e víamos. Ele batia bola com a parede.

Acho que a parede era o único amigo que ele tinha. Mas eu acho que jogar com a parede não deve ser muito divertido.

Porque, depois de três dias, o Carlos Alberto não aguentou mais. Apareceu lá no campinho.

– Se vocês me deixarem jogar, eu empresto a minha bola.

Carlos Alberto estava outro. Jogava direitinho e não criava caso com ninguém.

E, quando nós ganhamos o jogo final do campeonato, todo mundo se abraçou:

Nós gritávamos:

– Viva o Estrela d'Alva Futebol Clube.

– Viva!

– Viva o Catapimba!

– Viva!

– Viva o Carlos Alberto!

– Viva!

Então o Carlos Alberto gritou:

– Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!

Ruth Rocha. *Marcelo, marmelo, martelo*. São Paulo: Salamandra, 1999.

21. Quem é o protagonista, isto é, o personagem principal do texto?

22. Carlos Alberto costumava fazer chantagem para emprestar sua bola de couro? Comprove sua resposta com frases do texto.

23. Com que finalidade Catapimba resolveu fazer uma reunião?

24. No final de tudo, o Estrela d'Alva saiu vitorioso. Com que interjeição os participantes do time demonstraram sua alegria pela vitória?

25. Relacione as ações às reações dos personagens:

(1) O juiz marca falta.
(2) Catapimba fez uma reunião para resolver o problema.
(3) Caloca se arrepende e pede para voltar ao time.
(4) O time conquista a vitória no campeonato.

(   ) Caloca retira-se do time, isolando-se dos colegas.
(   ) Todos se abraçam e gritam "viva".
(   ) Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!
(   ) Os colegas recebem Caloca de volta ao time.

26. Carlos Alberto apresenta características diferentes no decorrer dos três momentos da narrativa. Faça a devida associação.

(1) primeiro momento
(2) segundo momento
(3) terceiro momento

(   ) solitário
(   ) briguento, encrenqueiro
(   ) cooperativo
(   ) egoísta
(   ) zangado
(   ) arrependido
(   ) chantagista
(   ) amigável

27. Justifique o título "O dono da bola" por meio de uma passagem do texto.

Gaiola Estúdio

FUTEBOL NA RAÇA

Criado na Inglaterra em 1863, ele desembarcou no Brasil 31 anos depois, na forma de uma bola trazida debaixo do braço pelo estudante paulista Charles Miller. Chegou elitista, racista e excludente. Quando se organizaram os primeiros campeonatos, lá pelo começo do século, era esporte de branco, rico, praticado em clubes fechados ou colégios seletos. Negros e pobres estavam simplesmente proibidos de chegar perto dos gramados, mas mesmo a distância perceberam o jogo e deles se agradaram.

Estava ali uma brincadeira feita sob medida para pobre. Não exige equipamento especial além de um objeto qualquer que possa ser chutado como se fosse bola. Pode ser praticado na rua, no pátio da escola, no fundo do quintal. O número e o tipo de jogador dependem apenas de combinação entre as partes. Jogam o forte e o fraco, o baixinho e o altão, o gordo e o magro. (...)

Maurício Cardoso. *Veja*. São Paulo: Abril, 7 jan. 1998.

28. Compare esse texto com “O dono da bola” e assinale as alternativas corretas em relação aos dois textos:

a) (   ) Apesar de ambos os textos falarem sobre futebol, o foco de cada um é diferente.

b) (   ) “O dono da bola” é um texto informativo que traz dados sobre o futebol.

c) (   ) “Futebol na raça” é um texto informativo e “O dono da bola” é a narração de uma história.

d) (   ) A frase “O futebol chegou elitista, racista e excludente” não combina com o futebol de rua, onde todos podem jogar.

29. Faça uma relação das palavras mais diretamente ligadas ao futebol que aparecem no texto “O dono da bola”.

30. Que palavras antônimas foram usadas no final do texto “Futebol na raça” para indicar a variedade de pessoas que podem participar do futebol?

TURISMO

Turista é aquele que viaja para se distrair, espairecer e também conhecer lugares novos, pessoas e costumes diferentes, coisas e tradições típicas de outros lugares.

O turismo é importante porque, além dos aspectos lazer e cultura, desenvolve o setor econômico.

O Brasil oferece ao turista estrangeiro e nacional não só uma natureza bela e variada como também lugares agradáveis, paisagens, lugares históricos, festas e tradições populares, museus, construções, teatros, parques etc.

Há no Brasil dois órgãos que cuidam do turismo: o Conselho Nacional de Turismo e o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

Turismo proporciona lazer, cultura e desenvolvimento econômico. Façamos mais turismo e conheçamos pessoas, coisas e regiões diferentes, principalmente do nosso próprio país, que é riquíssimo de atrações turísticas, mas ainda pouco conhecidas e desfrutadas.

Andar por este país. Viajar, passear, experimentar sabores, vivenciar tradições, e, sobretudo, aprender. O Brasil oferece um cenário magnífico para todas essas atividades prazerosas e culturais.

Folha de S.Paulo. Roteiros Turísticos, s.d.

Vocabulário

espairecer: distrair, recrear, entreter
típico: característico, próprio
setor: área, campo, âmbito
proporcionar: dar, oferecer
desfrutar: usufruir, aproveitar
prazeroso: que dá prazer, agradável

31. O que é turista, de acordo com o texto?

32. Por que o turismo é importante?

33. Que outro título você daria ao texto?

A DROGA É UMA DROGA!

Há quem ache que a vida é uma droga, por isso toma umas substâncias que fazem muito mal ao corpo e ao espírito. Às vezes essas substâncias são usadas para curar alguma doença. Se o remédio não for tomado direitinho, pode fazer mais mal do que bem.

Substâncias como as bebidas alcoólicas – a cerveja, o uísque, o vinho – deixam as pessoas mais alegres, mais tristes, ou mais agressivas. Tanto é que muita gente bate o carro quando está dirigindo bêbada. Muitos pais batem nos filhos depois de tomar umas e outras no bar da esquina. O alcoolismo é doença séria, ataca muito mais gente do que se imagina.

Todo mundo sente alguma vez na vida uma aflição que não sabe de onde vem, como se estivesse só no mundo.

Cada um tem um jeito de aliviar esse mal-estar: dorme muito, compra muitas coisas, fica quieto num canto, sai para farra todo dia. Alguns correm atrás dos psicotrópicos, drogas que fazem pensar que tudo mudou para melhor, quando tudo continua como estava. Esses psicotrópicos mudam o jeito de o organismo funcionar.

O que parecia bom vai ficando ruim, o corpo fica doente, a cabeça não consegue pensar direito. Por isso que a maconha, a cocaína, o *crack*, o LSD e tantas outras drogas psicotrópicas maltratam tanto os seres humanos.

Muitas vezes, o garoto vai atrás da droga só para fazer bonito para os amigos. Quer provar que sabe das coisas. Só que lá adiante, na curva do rio, vai ver que não sabe coisa nenhuma.

A droga é uma droga. In: *Correio Braziliense*, 1996.
Correio da Galera.

Vocabulário

psicotrópicos: entorpecentes, drogas, produtos que causam alucinações

34. No título do texto, a palavra **droga** foi repetida. Com que sentido ela foi usada na segunda vez?

35. O que os psicotrópicos mudam no organismo?

36. De acordo com o texto, as bebidas alcoólicas também são “drogas”?

37. Por que muitas vezes os jovens experimentam as drogas?

38. Observe o título, pense e responda às questões.

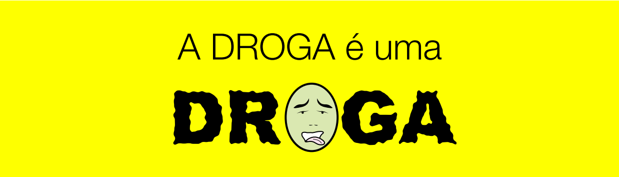

a) Que contraste você nota nas palavras do título acima?

b) Com que intenção ele foi feito dessa forma?

IBEP

c) Que sentidos têm as palavras nas duas situações?

d) Escreva uma frase que contenha uma mensagem antidroga e ilustre-a no espaço abaixo.

39. Leia o poema e faça a atividade proposta. Capriche!

> Procura-se algum lugar do planeta
> onde a vida seja sempre uma festa
> onde o homem não mate
> nem bicho nem homem
> e deixe em paz
> as árvores na floresta.

> Procura-se algum lugar no planeta
> onde a vida seja sempre uma dança
> e mesmo as pessoas mais graves
> tenham no rosto um olhar de criança.
>
> Roseana Murray. *Classificados poéticos*. 2. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 2004.

Você gostou do poema?
E que tal agora fazer um texto parecido? Complete as linhas abaixo de modo que o seu texto tenha sentido e fique bonito.

Procura-se um lugar ______________________
____
onde ______________________________
____
e onde _____________________________
____
Procura-se um lugar ______________________
____
onde ______________________________
____
e onde _____________________________
____
Procura-se __________________________
____
____
____

IBEP

A SOLUÇÃO

O sr. Lobo encontrou o sr. Cordeiro numa reunião do Rotary e se queixou de que a fábrica do sr. Cordeiro estava poluindo o rio que passava pelas terras do sr. Lobo, matando os peixes, espantando os pássaros e, ainda por cima, cheirando mal. O sr. Cordeiro argumentou que, em primeiro lugar, a fábrica não era sua, era do seu pai, e, em segundo lugar, não poderia fechá-la, pois isto agravaria o problema do desemprego na região, e o sr. Lobo certamente não ia querer bandos de desempregados nas suas terras, pescando seu peixe, matando seus pássaros para assar e comer e ainda por cima cheirando mal. Instale equipamento antipoluente, insistiu o sr. Lobo. Ora, meu caro, retrucou o sr. Cordeiro, isso custa dinheiro, e para onde iria o meu lucro? Você certamente não é contra o lucro, sr. Lobo, disse o sr. Cordeiro, preocupado, examinando o sr. Lobo atrás de algum sinal de socialismo latente. Não, não, disse o sr. Lobo, mas isto não pode continuar. É uma agressão à Natureza e, o que é mais grave, à minha Natureza. Se ainda fosse à Natureza do vizinho... E se eu não parar? perguntou o sr. Cordeiro. Então, respondeu o sr. Lobo, mastigando um salgadinho com seus caninos reluzentes, eu serei obrigado a devorá-lo, meu caro. Ao que o sr. Cordeiro retrucou que havia uma solução. Por que o senhor não entra de sócio na fábrica Cordeiro e Filho? Ótimo, disse o sr. Lobo. E desse dia em diante não houve mais poluição no rio que passava pelas terras do sr. Lobo. Ou pelo menos, o sr. Lobo nunca mais se queixou.

Luis Fernando Verissimo. *O santinho*. Porto Alegre: L&PM, 1991.

40. Lendo o texto "A solução", podemos concluir que:

a) O Lobo age simplesmente como um animal selvagem. (   )

b) O Cordeiro é apenas um animal doméstico. (   )

c) O Lobo e o Cordeiro agem, falam e raciocinam como se fossem pessoas. Ambos são animais personalizados na história. (   )

41. Argumentar é defender uma ideia, baseando-se em fatos, provas ou argumentos. Que argumentos apresentou o sr. Cordeiro ao sr. Lobo para não fechar a fábrica que estava poluindo o rio?

42. Esse texto nos sugere que:

a) Os fracos sempre têm uma saída contra os mais poderosos. (   )

b) Os mais fortes acabam tirando vantagens e levando a melhor sobre os mais fracos. (   )

43. Que outro título você daria à história?

- Leia com atenção o texto a seguir e converse com seus colegas sobre os assuntos que ele aborda.

COMO COMPORTAR-SE AO PEGAR UM ÔNIBUS

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

1) Aguardar o ônibus no passeio.
2) Subir e descer somente quando o veículo estiver parado.
3) Evitar desviar a atenção do motorista.
4) Não colocar a cabeça nem os braços para fora da janela do veículo.
5) Ao descer do ônibus, aguardar que ele se afaste para iniciar a travessia.
6) Não atravessar a rua pela frente ou por detrás do ônibus.

Rosane Frerichs. *Stop: o herói sinal verde*. São Paulo: FTD, 1992.

44. Reescreva o texto, colocando os verbos no imperativo plural. Veja o modelo.

1. Aguardem o ônibus no passeio.

2.

3.

4.

5.

6.

45. O que está acontecendo na cena a seguir?

Por que o guarda teria parado um dos carros? Que erros mostra a ilustração?

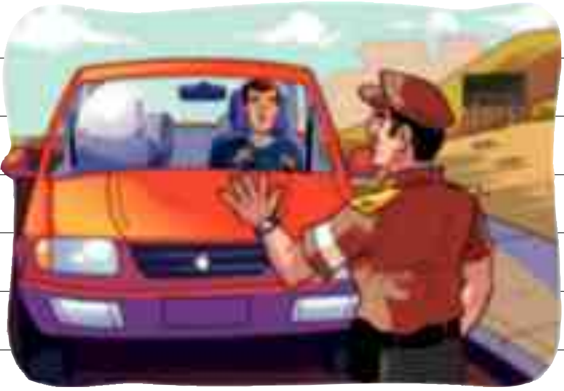

José Luís Juhas

MANUAL DE EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NO TRÂNSITO

1. Estatísticas

As estatísticas sobre mortes e ferimentos em atropelamentos são estarrecedoras: mais de 13 mil mortos e 60 mil feridos por ano. Os pedestres representam 26% das vítimas fatais de acidentes de trânsito.

Essa proporção é muito maior entre os adolescentes, como mostra o gráfico: 55% dos jovens de 10 a 14 anos que morrem no trânsito são pedestres.

Daí a importância das precauções a serem tomadas quando andarmos na proximidade do trânsito.

Mortos em acidentes de trânsito, idade de 10 a 14 anos, em 2005

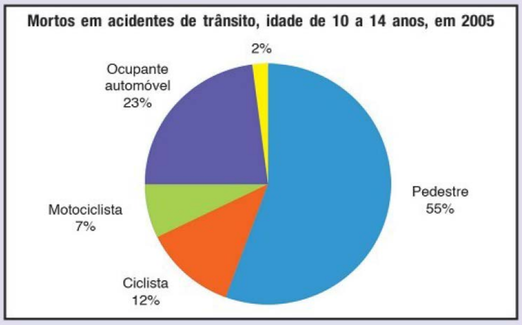

2. Onde ocorrem os acidentes

A rede Sarah de hospitais, para onde são conduzidas vítimas de acidentes de trânsito, realizou, durante um ano, uma pesquisa abrangendo todas as pessoas internadas nesses hospitais em decorrência de atropelamento. Algumas das conclusões e observações publicadas são muito relevantes, como as seguintes:

- 78,5% dos atropelamentos ocorreram em vias urbanas.
- 77% dos pedestres internados na rede Sarah não faziam uso de facilidades para pedestres como faixas, semáforos, passarelas, passagens subterrâneas etc., na ocasião do atropelamento. Segundo o relato desses pacientes, em 76,3% dos casos não existiam facilidades para pedestres no local do acidente. (Isso significa que 77% x 76% = 58% dos atropelamentos aconteceram em lugares onde não havia facilidades para pedestres.)
- 16,9% dos casos ocorreram em áreas de uso exclusivo de pedestres.
- Crescente número de atropelamentos em áreas suburbanas. Essas áreas têm maior probabilidade de apresentar um trânsito mais denso; maior média de velocidade permitida e praticada; menor número de equipamentos defensivos; menor controle do tráfego; e menos alternativas que não a rua como local de lazer.
- Uma quantidade significativa dos atropelamentos ocorre em interseções – locais em que se registram 39% das lesões não fatais e 18% das lesões fatais em atropelamentos. É também substancial a ocorrência de acidentes envolvendo pedestres quando os veículos estão mudando de direção para a esquerda.
- Outra situação comum nos atropelamentos é caracterizada pelo “aparecimento” do pedestre na rua de forma repentina, saindo por entre árvores, placas, postes ou outros obstáculos à visão do condutor, dando a este pouco tempo e espaço para reação.

- Um exemplo comum é o de crianças que surgem correndo por entre carros estacionados ao longo do meio-fio.

A interpretação desses dados leva à seguinte distribuição dos locais de acidentes com pedestres em função das suas características:

A. 58% em lugares onde as vítimas dizem não existir facilidades para pedestres.

B. 19% em lugares onde há facilidades para pedestres, mas a vítima não as utilizou.

C. 17% em zonas de uso exclusivo dos pedestres, isto é, em calçadas.

D. 6% em zonas de uso não exclusivo dos pedestres, isto é, em faixas de pedestres ou em acostamentos.

Disponível em: <http://vias-seguras.com/educacao/manual_transito_6_ao_9_ano_rj>. Acesso em: 16 jan. 2013.

46. De acordo com o texto, qual é a porcentagem de jovens pedestres entre 10 e 14 anos que morrem no trânsito?

47. Segundo os dados apresentados, 16,9% dos casos dos atropelamentos ocorreram em áreas de uso exclusivo de pedestres. Responda:

a) Você considera alto esse porcentual?

b) Como cidadão e pedestre, o que achou dessa informação?

48. No texto diz: "19% em lugares onde há facilidades para pedestres, mas a vítima não as utilizou." Junte-se a um colega e discuta esse dado. Depois, apresente suas conclusões para a classe.

49. Observe os sinais de trânsito e escreva o texto apropriado para cada um.

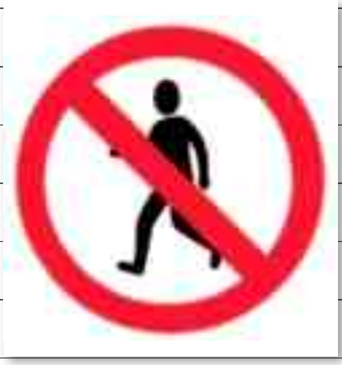

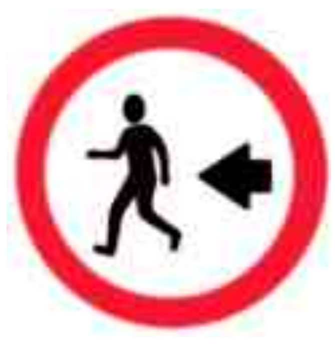

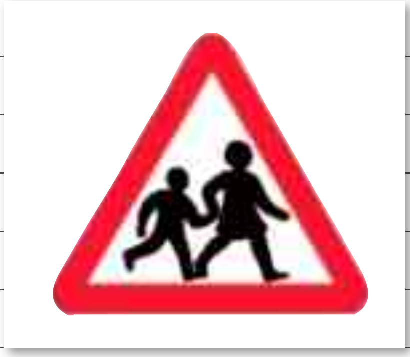

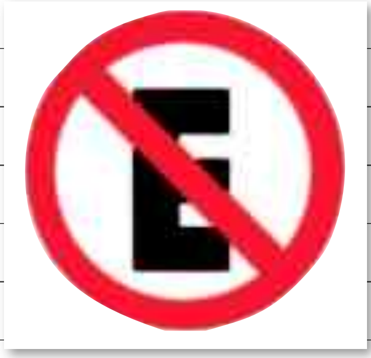

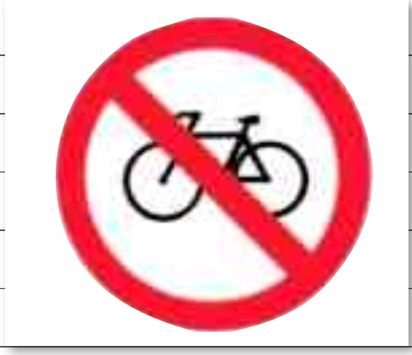

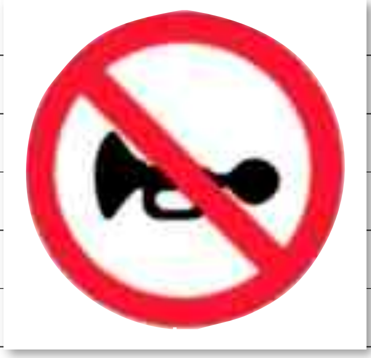

50. Preencha os balões com o que o repórter estaria perguntando ao motorista e com o que o motorista poderia responder.

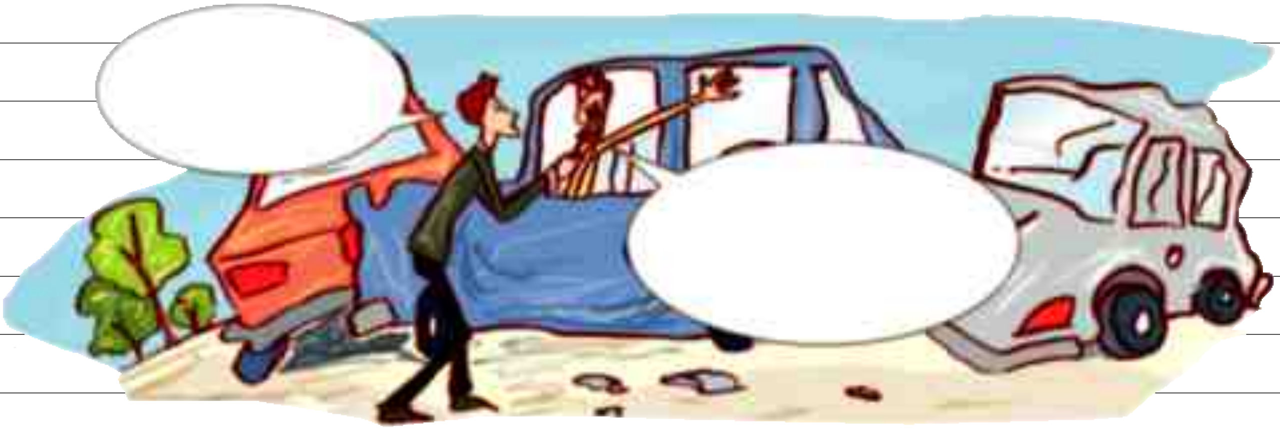

Gaiola Estúdio

IBEP

51. Observe a imagem, tire suas conclusões e escreva um texto sobre o assunto.

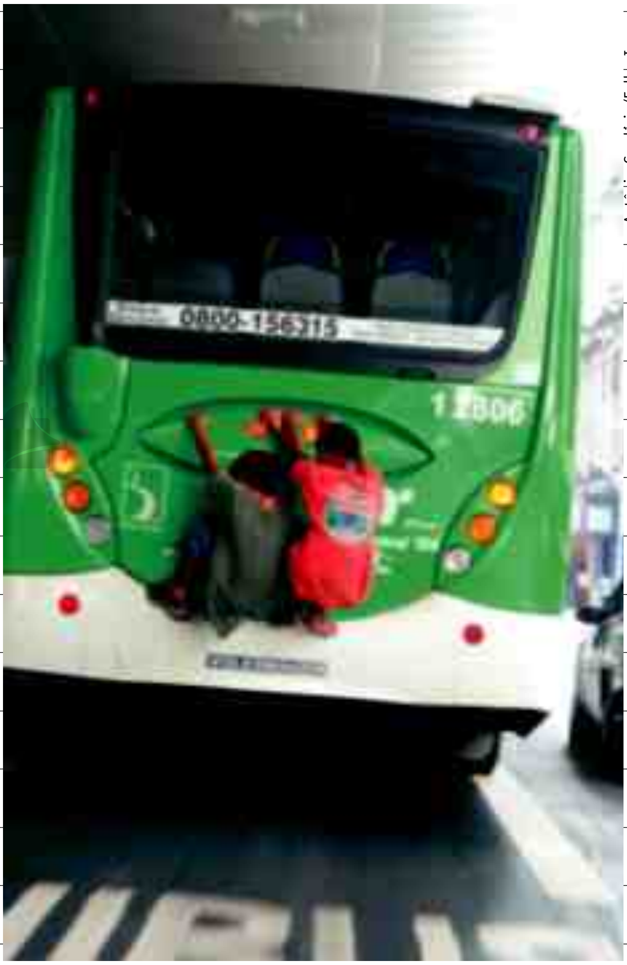
0800-156315
12806

Antônio Gaudério/Folha Imagem

IBEP

RECEITA DE ESPANTAR A TRISTEZA

Faça uma careta
e mande a tristeza
pra longe pro outro lado
do mar ou da lua

Vá para o meio da rua
e plante bananeira
faça alguma besteira

Depois estique os braços
apanhe a primeira estrela
e procure o melhor amigo
para um longo e apertado abraço

Roseana Murray. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997.

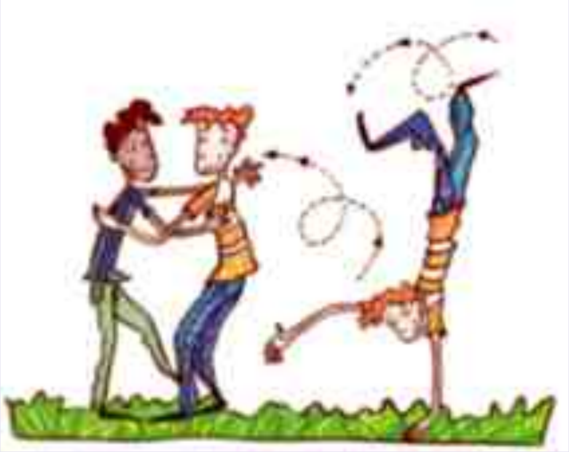
Gaiola Estúdio

52. Que modo verbal predomina no poema? Indicativo, subjuntivo ou imperativo?

53. Destaque do texto os verbos usados no modo imperativo.

54. Para que serve esse modo verbal?

55. No texto, aparecem as palavras **braços** e **abraço** que pertencem à mesma família. Relacione outras palavras que sejam da mesma família. Escolha entre as palavras do quadro.

bravo – abaixado – abraçado
embaraçado – abraçar – braçadeira
antebraço – desamassado
braçada – embaciado

56. Que diferenças você nota entre os textos "Manual de educação para a segurança no trânsito" e "Receita de espantar a tristeza"?

a) Qual foi escrito em forma de poema e qual em forma de prosa?

IBEP

b) Qual dos dois procura divertir e provocar emoção e descontração?

57. De que adjetivo deriva o substantivo “tristeza”?

Propaganda

58. Leia o texto da embalagem e responda às questões.

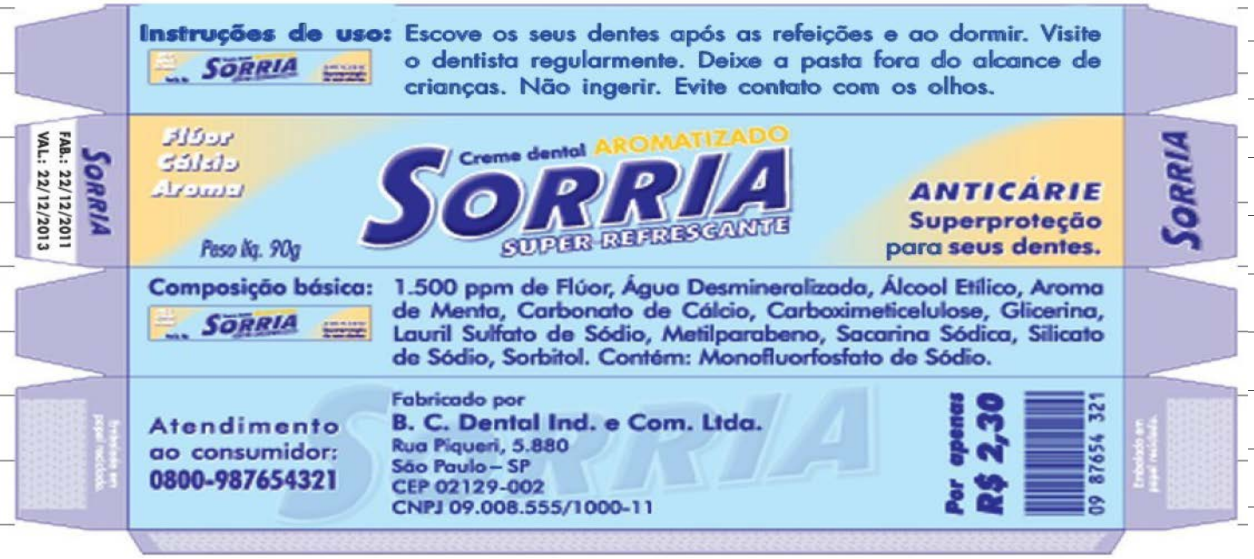

Instruções de uso: Escove os seus dentes após as refeições e ao dormir. Visite o dentista regularmente. Deixe a pasta fora do alcance de crianças. Não ingerir. Evite contato com os olhos.

FAB.: 22/12/2011
VAL.: 22/12/2013

SORRIA

Flúor
Cálcio
Aroma

Peso líq. 90g

Creme dental AROMATIZADO
SORRIA
SUPER REFRESCANTE

ANTICÁRIE
Superproteção
para seus dentes.

SORRIA

Composição básica: 1.500 ppm de Flúor, Água Desmineralizada, Álcool Etílico, Aroma de Menta, Carbonato de Cálcio, Carboximeticelulose, Glicerina, Lauril Sulfato de Sódio, Metilparabeno, Sacarina Sódica, Silicato de Sódio, Sorbitol. Contém: Monofluorfosfato de Sódio.

Atendimento ao consumidor:
0800-987654321

Fabricado por
B. C. Dental Ind. e Com. Ltda.
Rua Piqueri, 5.880
São Paulo – SP
CEP 02129-002
CNPJ 09.008.555/1000-11

Por apenas
R$ 2,30

09 87654 321

59. Que modo verbal está sendo usado nas instruções de uso? Para que serve esse modo do verbo?

60. Qual é o nome do creme dental aromatizado?

61. Que adjetivos acompanham o nome do produto reforçando suas qualidades?

62. Na sua opinião, quais são os itens mais importantes que o consumidor deve verificar numa embalagem ou num rótulo de produto?

63. Que sinal de pontuação separa os elementos da lista de composição básica?

64. Que palavra está junto com o preço, sugerindo que o produto não é caro?

65. Agora é a sua vez! Crie um nome e uma logomarca para um produto. Depois, crie os dizeres para o rótulo ou para a embalagem. Use adjetivos, palavras ou expressões que realcem as qualidades do produto para convencer o consumidor a comprá-lo.

CORDEL

Há, no Nordeste do Brasil, uma vasta e criativa literatura de cordel, que são histórias de amor, de política, de heróis, de cangaço, cômicas ou eróticas, e desafios, escritos em versos populares, geralmente de sete sílabas.

A denominação **cordel** vem do fato de que, ainda hoje, os folhetos com essas histórias são colocados à venda nas feiras, pendurados num cordel.

Desafio

Veja abaixo algumas estrofes como exemplo de desafio entre cantadores repentistas, cada um querendo tirar mais vantagem sobre o outro, para divertir o público ou o leitor.

Sebastião quando canta
O padre deixa a igreja,
O valentão deixa as armas
Por mais valente que seja,
Os namorados se alegram
Corre a noiva, abraça e beija.
Zé Euzébio quando canta
Treme o Sul e abala o Norte
Solta bomba envenenada
Vomitando fogo forte
Conversa com Deus no céu
Joga **cangapé** na morte.

Sebastião quando canta
O mundo suspira e geme
O oceano se agita
Corre o vapor, perde o leme
Depressa se forma o tempo
Cai curisco, a terra treme.

Zé Euzébio quando canta
O mundo geme e suspira
Quebra muro e rompe serra
Faz coisa que se admira.
Faz proezas no repente
Que até parece mentira.

Luís da Câmara Cascudo. *Vaqueiros e cantadores*. São Paulo: Ediouro, 2000.

Vocabulário
cangapé: pontapé

66. Na sua opinião, quem venceu o desafio? Por quê?

67. Faça uma estrofe para o Sebastião e peça a um colega que faça uma para o Zé Euzébio. Não precisa ter rimas, mas se conseguir... parabéns!

a) Sua estrofe para o Sebastião:

b) Estrofe do seu colega para Zé Euzébio:

ANOTAÇÕES

IBEP

VERBOS IRREGULARES
VER – VIR – IR

	PRESENTE				PRETÉRITO IMPERFEITO			
INDICATIVO	eu	vejo	venho	vou	eu	via	vinha	ia
	tu	vês	vens	vais	tu	vias	vinhas	ias
	ele	vê	vem	vai	ele	via	vinha	ia
	nós	vemos	vimos	vamos	nós	víamos	vínhamos	íamos
	vós	vedes	vindes	ides	vós	viéis	vínheis	íeis
	eles	veem	vêm	vão	eles	viam	vinham	iam
	PRETÉRITO PERFEITO				**PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO**			
	eu	vi	vim	fui	eu	vira	viera	eu fora
	tu	viste	vieste	foste	tu	viras	vieras	tu foras
	ele	viu	veio	foi	ele	vira	viera	ele fora
	nós	vimos	viemos	fomos	nós	víramos	viéramos	fôramos
	vós	vistes	viestes	fostes	vós	víreis	viéreis	fôreis
	eles	viram	vieram	foram	eles	viram	vieram	foram
	FUTURO DO PRESENTE				**FUTURO DO PRETÉRITO**			
	eu	verei	virei	irei	eu	veria	viria	iria
	tu	verás	virás	irás	tu	verias	virias	irias
	ele	verá	virá	irá	ele	veria	viria	iria
	nós	veremos	viremos	iremos	nós	veríamos	viríamos	iríamos
	vós	vereis	vireis	ireis	vós	veríeis	viríeis	iríeis
	eles	verão	virão	irão	eles	veriam	viriam	iriam
IMPERATIVO	**AFIRMATIVO**		
---	---	---	---
	vê tu	vem tu	vai tu
	veja você	venha você	vá você
	vejamos nós	venhamos nós	vamos nós
	vede vós	vinde vós	ide vós
	vejam vocês	venham vocês	vão vocês

	PRESENTE			
SUBJUNTIVO	que eu	veja	venha	vá
	que tu	vejas	venhas	vás
	que ele	veja	venha	vá
	que nós	vejamos	venhamos	vamos
	que vós	vejais	venhais	vades
	que eles	vejam	venham	vão
	IMPERFEITO			
	se eu	visse	viesse	fosse
	se tu	visses	viesses	fosses
	se ele	visse	viesse	fosse
	se nós	víssemos	viéssemos	fôssemos
	se vós	vísseis	viésseis	fôsseis
	se eles	vissem	viessem	fossem
	FUTURO			
	quando eu	vir	vier	for
	quando tu	vires	vieres	fores
	quando ele	vir	vier	for
	quando nós	virmos	viermos	formos
	quando vós	virdes	vierdes	fordes
	quando eles	virem	vierem	forem

VERBOS IRREGULARES

		DAR	CABER	DIZER	TRAZER	FAZER	SABER	QUERER	PODER	PÔR
PRESENTE	eu	dou	caibo	digo	trago	faço	sei	quero	posso	ponho
	tu	dás	cabes	dizes	trazes	fazes	sabes	queres	podes	pões
	ele	dá	cabe	diz	traz	faz	sabe	quer	pode	põe
	nós	damos	cabemos	dizemos	trazemos	fazemos	sabemos	queremos	podemos	pomos
	vós	dais	cabeis	dizeis	trazeis	fazeis	sabeis	quereis	podeis	pondes
	eles	dão	cabem	dizem	trazem	fazem	sabem	querem	podem	põem
PRETÉRITO IMPERFEITO	eu	dava	cabia	dizia	trazia	fazia	sabia	queria	podia	punha
	tu	davas	cabias	dizias	trazias	fazias	sabias	querias	podias	punhas
	ele	dava	cabia	dizia	trazia	fazia	sabia	queria	podia	punha
	nós	dávamos	cabíamos	dizíamos	trazíamos	fazíamos	sabíamos	queríamos	podíamos	púnhamos
	vós	dáveis	cabíeis	dizíeis	trazíeis	fazíeis	sabíeis	queríeis	podíeis	púnheis
	eles	davam	cabiam	diziam	traziam	faziam	sabiam	queriam	podiam	punham
PRETÉRITO PERFEITO	eu	dei	coube	disse	trouxe	fiz	soube	quis	pude	pus
	tu	deste	coubeste	disseste	trouxeste	fizeste	soubeste	quiseste	pudeste	puseste
	ele	deu	coube	disse	trouxe	fez	soube	quis	pôde	pôs
	nós	demos	coubemos	dissemos	trouxemos	fizemos	soubemos	quisemos	pudemos	pusemos
	vós	destes	coubestes	dissestes	trouxestes	fizestes	soubestes	quisestes	pudestes	pusestes
	eles	deram	couberam	disseram	trouxeram	fizeram	souberam	quiseram	puderam	pusemos
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	eu	dera	coubera	dissera	trouxera	fizera	soubera	quisera	pudera	pusera
	tu	deras	couberas	disseras	trouxeras	fizeras	souberas	quiseras	puderas	puseras
	ele	dera	coubera	dissera	trouxera	fizera	soubera	quisera	pudera	pusera
	nós	déramos	coubéramos	disséramos	trouxéramos	fizéramos	soubéramos	quiséramos	pudéramos	puséramos
	vós	déreis	coubéreis	disséreis	trouxéreis	fizéreis	soubéreis	quiséreis	pudéreis	puséreis
	eles	deram	couberam	disseram	trouxeram	fizeram	souberam	quiseram	puderam	puseram
FUTURO DO PRESENTE	eu	darei	caberei	direi	trarei	farei	saberei	quererei	poderei	porei
	tu	darás	caberás	dirás	trarás	farás	saberás	quererás	poderás	porás
	ele	dará	caberá	dirá	trará	fará	saberá	quererá	poderá	porá
	nós	daremos	caberemos	diremos	traremos	faremos	saberemos	quereremos	poderemos	poremos
	vós	dareis	cabereis	direis	trareis	fareis	sabereis	querereis	podereis	poreis
	eles	darão	caberão	dirão	trarão	farão	saberão	quererão	poderão	porão
FUTURO DO PRETÉRITO	eu	daria	caberia	diria	traria	faria	saberia	quereria	poderia	poria
	tu	darias	caberias	dirias	trarias	farias	saberias	quererias	poderias	porias
	ele	daria	caberia	diria	traria	faria	saberia	quereria	poderia	poria
	nós	daríamos	caberíamos	diríamos	traríamos	faríamos	saberíamos	quereríamos	poderíamos	poríamos
	vós	daríeis	caberíeis	diríeis	traríeis	faríeis	saberíeis	quereríeis	poderíeis	poríeis
	eles	dariam	caberiam	diriam	trariam	fariam	saberiam	quereriam	poderiam	poriam

VERBOS IRREGULARES

		DAR		CABER	DIZER	TRAZER	FAZER	SABER	QUERER	PODER	PÔR
MODO IMPERATIVO		dá tu			dize tu	traze tu	faze (faz) tu	sabe tu	-----------		põe tu
		dê você			diga você	traga vocês	faça você	saiba você	queira você		ponha você
		demos nós		(não existe)	digamos nós	tragamos nós	façamos nós	saibamos nós	-----------	(não existe)	ponhamos nós
		dai vós			dizeis vós	trazei vós	fazei vós	sabei vós	querei vós		ponde vós
		deem vocês			digam vocês	tragam vocês	façam vocês	saibam vocês	queiram vocês		ponham vocês
MODO SUBJUNTIVO	PRESENTE	que eu	dê	caiba	diga	traga	faça	saiba	queira	possa	ponha
		que tu	dês	caibas	digas	tragas	faças	saibas	queiras	possas	ponhas
		que ele	dê	caiba	diga	traga	faça	saiba	queira	possa	ponha
		que nós	demos	caibamos	digamos	tragamos	façamos	saibamos	queiramos	possamos	ponhamos
		que vós	deis	caibais	digais	tragais	façais	saibais	queirais	possais	ponhais
		que eles	deem	caibam	digam	tragam	façam	saibam	queiram	possam	ponham
	PRETÉRITO IMPERFEITO	se eu	desse	coubesse	dissesse	trouxesse	fizesse	soubesse	quisesse	pudesse	pusesse
		se tu	desses	coubesses	dissesses	trouxesses	fizesses	soubesses	quisesses	pudesses	pusesses
		se ele	desse	coubesse	dissesse	trouxesse	fizesse	soubesse	quisesse	pudesse	pusesse
		se nós	déssemos	coubéssemos	disséssemos	trouxéssemos	fizéssemos	soubéssemos	quiséssemos	pudéssemos	puséssemos
		se vós	désseis	coubésseis	dissésseis	trouxésseis	fizésseis	soubésseis	quisésseis	pudésseis	pusésseis
		se eles	dessem	coubessem	dissessem	trouxessem	fizessem	soubessem	quisessem	pudessem	pusessem
	FUTURO	quando eu	der	couber	disser	trouxer	fizer	souber	quiser	puder	puser
		quando tu	deres	couberes	disseres	trouxeres	fizeres	souberes	quiseres	puderes	puseres
		quando ele	der	couber	disser	trouxer	fizer	souber	quiser	puder	puser
		quando nós	dermos	coubermos	dissermos	trouxermos	fizermos	soubermos	quisermos	pudermos	pusermos
		quando vós	derdes	couberdes	disserdes	trouxerdes	fizerdes	souberdes	quiserdes	puderdes	puserdes
		quando eles	derem	couberem	disserem	trouxerem	fizerem	souberem	quiserrem	puderem	puserem

Observações
- Os pronomes pessoais foram empregados só no primeiro verbo.
- Os verbos apresentados aqui não são totalmente irregulares. Há tempos e modos em que eles seguem a regra geral de conjugação, por exemplo, o imperfeito do indicativo.
- No presente do subjuntivo, colocamos a conjunção **que** para apoiar a conjunção do verbo.
- No imperfeito do subjuntivo, usamos geralmente a conjunção **se**, e no futuro do subjuntivo usamos **quando** ou **se**.

MODOS VERBAIS
Modo **indicativo**: expressa um fato certo.
Eu **tenho** filhos.
Modo **subjuntivo**: expressa um fato incerto, hipotético.
Talvez eu **viaje**.
Modo **imperativo**: expressa uma ordem, um pedido, uma instrução ou um conselho.
Venha aqui.

ANOTAÇÕES

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

7º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Editor	Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial	Karina Danza
Revisão	Berenice Baeder Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 7º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3577-8 (aluno) - 978-85-342-3581-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8688. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041079

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. REVISÃO – CLASSES GRAMATICAIS.............4
2. SUJEITO E PREDICADO 28
3. PREDICADO VERBAL E PREDICADO NOMINAL..38
4. REVISÃO..47
5. PREDICADO – I..52
6. PREDICADO – II...62
7. ADJUNTO ADNOMINAL 71
8. REVISÃO..82
9. ADJUNTO ADVERBIAL.................................85
10. APOSTO E VOCATIVO.................................91
11. VERBOS 97
12. REVISÃO..107
13. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO 111
14. DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO..120
15. CONCORDÂNCIA.......................................124
APÊNDICE..128

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

1. Revisão – classes gramaticais

Férias a cavalo

Thomas Northcut

1. Leia o anúncio e responda às questões.

a) Que palavra dá nome ao animal relacionado ao anúncio?

Cavalo.

b) Que palavra dá nome ao período do ano em que as pessoas costumam descansar?

Férias.

c) Que palavra indica um grupo, ou conjunto?

Turmas.

SUBSTANTIVO
É a palavra que dá nome a pessoas, coisas, qualidades, ações, animais, sentimentos, estados, enfim, a tudo o que existe, seja real, seja imaginário.

2. Distribua os substantivos do quadro de acordo com aquilo que representam.

Cláudia – corrida – vida – passeio
gente – volta – morte – viagem
cavalo – crianças – bondade
capivara – coragem – amigos
esperteza – ipê – amor – joão-de-barro
carinho – flor – afeto – pássaro
alegria – copo – abraço – cegueira
vestido – árvore – garrafa – doença
pente – grama – beleza

a) pessoas

Cláudia, gente, crianças, amigos

b) bichos

cavalo, capivara, joão-de-barro, pássaro

c) plantas

ipê, flor, árvore, grama

d) coisas

copo, vestido, garrafa, pente

e) ações

corrida, abraço, volta, viagem, passeio

f) qualidades

bondade, coragem, esperteza, beleza

IBEP

g) sentimentos

amor, carinho, afeto, alegria

h) estados

vida, morte, cegueira, doença

3. Observe o provérbio seguinte.

> Quem casa quer casa longe da
> casa onde casa.

Agora responda: a palavra casa, nas quatro vezes que aparece nesse provérbio, pertence à mesma classe gramatical? Explique.

Não, em dois casos é substantivo e em outros dois é verbo.

Quem casa (verbo): eu caso, tu casas, ele casa...

quer casa (substantivo): quer uma moradia

longe da casa (substantivo): isto é, longe da moradia

onde casa (verbo): eu caso, tu casas, ele casa...

Existem palavras que são **substantivadas** pela anteposição do artigo.

4. Sublinhe as palavras que foram substantivadas.

a) O sorrir da criança cativou a todos.

b) Não troque o certo pelo duvidoso.

c) Não sei o porquê de tanta confusão.

d) A torcida levantou-se e lançou um oh vibrante de emoção.

e) Não se iluda. Nessas questões, sempre há um porém a favor do réu.

f) Falar é fácil, o difícil é fazer.

5. Sublinhe o substantivo com valor de adjetivo.

a) Sempre almoço lá. Dona Flor serve uma comida joia.

b) Tem muita pose, mas não passa de um advogado pé de chinelo.

c) Abandone o mundo da fantasia e seja mais pé no chão.

6. Cite dois adjetivos que poderiam substituir os substantivos sublinhados no exercício anterior.

a) ótima, deliciosa

IBEP

b) ruim, despreparado

c) realista, objetivo

7. Escreva o feminino dos substantivos.

a) ator atriz

b) ladrão ladra

c) príncipe princesa

d) duque duquesa

e) avô avó

f) freguês freguesa

g) réu ré

h) genro nora

i) cavalheiro dama

j) barão baronesa

k) cavalo égua

l) cão cadela

Alguns substantivos têm significado diferente quando no masculino ou no feminino.

- a caixa (substantivo feminino): recipiente para guardar ou transportar objetos.
- o caixa (substantivo masculino): seção de casas comerciais, bancos etc. onde se fazem pagamentos ou recebimentos.

8. Dê o significado das palavras abaixo.

a) o capital dinheiro, patrimônio, riqueza

a capital cidade-sede de um governo (governador, presidente)

b) o grama unidade de medida

a grama relva

c) o coral canto em coro

a coral cobra venenosa

d) o cabeça chefe

a cabeça parte do corpo

e) o rádio aparelho receptor

a rádio estação emissora

9. Determine o gênero dos substantivos com os artigos **o** ou **a**.

o telefonema

a cal

o dó (pena)

o eclipse

a trama

o herpes

a alface

a derme

o aroma

o espécime

a foto

a dinamite

a dengue (doença)

a omoplata

A norma culta aceita as duas formas – o **feminino** ou o **masculino** –, no caso de alguns **substantivos**.

o champanhe	**a** champanhe
o personagem	**a** personagem
o diabetes	**a** diabetes

10. Quais dos substantivos do quadro possuem apenas a forma plural?

ovos – óculos – afazeres – ossos
pêsames – arredores – amores
núpcias – olheiras – colheres

IBEP

IBEP

São usados apenas no plural: óculos, pêsames, núpcias.

Alguns substantivos podem ter significados diferentes se estiverem no **singular** ou no **plural**.

11. Dê o significado das palavras.

a) as férias período de descanso

b) a féria lucro do dia

c) as costas dorso

d) a costa litoral

12. Separe os substantivos do quadro em duas colunas, de acordo com a pronúncia fechada do / ô / ou aberta do / ó /.

jogos – gostos – tijolos – almoços
reforços – moços – globos – solos
fornos – bolos – postos – contornos

/ ô /	/ ó /
gostos	jogos
almoços	tijolos
moços	reforços
globos	solos
bolos	fornos
contornos	postos

13. Leia a capa de um caderno de jornal.

folhinha
crista da onda

FolhaPress

Folhinha, 12 jan. 2013.

a) A palavra “crianças”, usada na chamada da capa, é substantivo próprio ou comum?

Comum.

b) Copie o substantivo próprio que identifica a menina da foto e a idade dela.

Marina, 9 anos.

c) Na frase “*Folhinha* – um jornal a serviço da criança”, que substantivo dá nome ao jornal?

Folhinha.

d) *Folhinha* é o nome de um caderno que faz parte do jornal *Folha* *de S.Paulo*. Por que esse nome foi usado no diminutivo?

Provavelmente por se tratar de um caderno dedicado ao público infantil.

Lembre que:

Na flexão de grau, temos o aumentativo e o diminutivo dos substantivos.

14. Escreva duas formas diminutivas para os substantivos, como no modelo.

jornal **jornalzinho, jornaleco**

a) rua ruazinha, ruela

b) chuva chuvinha, chuvisco

c) casa casinha, casinhola, casebre

d) bandeira bandeirinha, bandeirola

e) velho velhinho, velhote

f) lugar lugarzinho, lugarejo

g) sala salinha, saleta

Uma palavra pode ter muitos sentidos. A isso chamamos **polissemia**.

15. Associe as palavras destacadas, de acordo com o sentido delas nas frases.

a) A **terra** foi adubada e o resultado foi muito bom.

b) Ah, que saudades da minha **terra** natal.

c) Vendeu a **terra** onde morou com a família e ficou sem condições de sobreviver.

d) Por causa do vento forte, o quintal ficou cheio de **terra**.

(b) Local em que se nasce ou em que se habita.

(c) Porção de terreno pertencente a alguém.

(d) Pó, poeira.

(a) Parte do solo na qual se planta.

16. Observe o produto e leia o texto do anúncio. Depois, responda às questões.

Ron Chapple

Mundo do Surfe
Oferta IMPERDÍVEL!
Prancha NOVA, RESISTENTE, ATUAL.
Preço BAIXO, BAIXÍSSIMO!

a) Que palavras foram usadas para qualificar o produto?

Nova, resistente, atual.

b) Que palavras realçam as vantagens do preço?

Baixo, baixíssimo.

c) Que recurso foi utilizado para convencer o cliente de que o preço é realmente baixo?

Baixíssimo – grau superlativo.

d) Que palavra qualifica o substantivo “oferta”?

Imperdível.

ADJETIVO

As palavras que caracterizam a prancha (produto), o preço e a oferta são chamadas **adjetivos.** São, portanto, palavras que **qualificam** e **caracterizam** os substantivos.

17. Nas três alternativas a seguir, o adjetivo está no grau comparativo. Em qual delas o adjetivo expressa a ideia de igualdade?

a) ( ) Meu pai é mais exigente que minha mãe.

b) (X) As pessoas daqui são tão felizes quanto as de lá.

c) ( ) O som é menos veloz que a luz.

18. Em qual das alternativas o adjetivo está no superlativo absoluto sintético?

a) ( ) O Everest é o pico mais alto da Terra.

b) ( ) Joice é uma menina extremamente alegre.

c) (X) Há pessoas riquíssimas que na infância eram paupérrimas.

19. Em qual das alternativas o adjetivo está no grau superlativo relativo de superioridade?

a) (X) Entre todos os corredores, Paulo se destacou como o mais rápido.

b) ( ) Luana apresentou-se no salão com trajes muito elegantes.

c) ( ) Vamos ver quem é a menos distraída da classe.

20. Para usar o grau comparativo, encaixe as palavras do quadro abaixo nas frases.

mais – menos – tão – quanto

a) A bailarina faz aulas com regularidade e é mais preparada fisi-

IBEP

camente do que as amigas que não fizeram o curso de dança.

b) Mãe de três filhos, Maria tem mais experiência com crianças do que a irmã.

c) João estudou pouco para a prova, por isso se sente menos preparado do que os colegas.

d) Mário é tão realizado quanto os irmãos.

e) Joana é mais/menos comunicativa do que animada.

f) O produto é tão bom quanto caro.

21. Observe o exemplo e faça a mesma coisa.

Rogério é muito estudioso.
Rogério é estudiosíssimo.

a) Ela é excessivamente fácil de lidar.

Ela é facílima de lidar.

b) O atleta foi extremamente rápido.

O atleta foi rapidíssimo.

c) A criatura era muito doce.

A criatura era dulcíssima.

d) A ideia era completamente geral.

A ideia era generalíssima.

e) O móvel é extremamente antigo.

O móvel é antiquíssimo.

Numeral é a classe de palavras que indica uma quantidade exata de pessoas ou coisas, ou o lugar que elas ocupam numa série. Os numerais classificam-se em **cardinais**, **ordinais**, **fracionários** ou **multiplicativos**.

22. Encontre na frase dois numerais cardinais e sublinhe-os.

Ontem fui à livraria. No segundo andar, encontrei dois amigos da sexta série que já haviam comprado cinco livros.

23. Escreva por extenso os seguintes numerais ordinais.

20º vigésimo
30º trigésimo
40º quadragésimo

IBEP

50º	quinquagésimo
60º	sexagésimo
70º	septuagésimo
80º	octogésimo
90º	nonagésimo
100º	centésimo
300º	trecentésimo
1000º	milésimo

24. Escreva cinco frases com numerais fracionários.

Resposta pessoal.

25. Escreva, por extenso, os numerais.

a) Pio VI sexto

b) João XXIII vinte e três

c) Século I um

d) Ato III três

e) Ato II dois

f) Dom Pedro II segundo

g) Século XX vinte

h) Tomo XII doze

PRONOMES

1. **Pessoais**
   - **retos:** eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as).
   - **oblíquos:** me, mim, comigo, te, ti, contigo, se, si, consigo, o, a, lhe, nos, conosco, vos, convosco, se, si, consigo, os, as, lhes.
   - **de tratamento:** v. (você), Sr. (senhor), V. Exª (Vossa Excelência), V. M. (Vossa Majestade) etc.

   ➢ O pronome de tratamento **você** tem sua origem na 2ª pessoa (vós = a pessoa com quem se fala): **vossa mercê > vossemecê > vosmecê > você**.
2. **Possessivos:** meu, teu, seu, nosso, vosso, seu.
3. **Demonstrativos:** este, esse, aquele, isto, isso, aquilo, o.
4. **Indefinidos:** algo, alguém, fulano, nada, ninguém, tudo, algum, nenhum, menos, mais, muito, pouco(a), poucos(as), diversos, vários, outro(a), outros(as) etc.
5. **Relativos:** quem, que, onde, qual, quais, cujo(a), cujos(as), quanto(a), quantos(as).
6. **Interrogativos:** quanto(s), qual, quem, que.

26. Classifique os pronomes destacados nas frases a seguir.

a) **Ela** pediu para **eu** tomar conta do **seu** nenê.

Ela: pronome pessoal reto

eu: pronome pessoal reto

seu: pronome possessivo

IBEP

b) **Que outro** doutor podia ser?

Que: pronome interrogativo

outro: pronome indefinido

c) Se **ele** voltasse, seria **aquele** barulhão.

ele: pronome pessoal reto

aquele: pronome demonstrativo

d) **Aquela** árvore **os** deixou fascinados.

Aquela: pronome demonstrativo

os: pronome pessoal oblíquo

e) **Vossa Alteza** irá ao Parlamento?

Vossa Alteza: pronome pessoal de tratamento

f) **Quem** pode descobrir **o que** se passa na mente dos **outros**?

Quem: pronome interrogativo

o: pronome demonstrativo

que: pronome relativo

outros: pronome indefinido

g) **Quem** contou a **você**?

Quem: pronome interrogativo

você: pronome pessoal de tratamento

27. Escolha um pronome oblíquo e escreva uma frase.

Resposta pessoal.

28. Leia a tirinha e responda às questões.

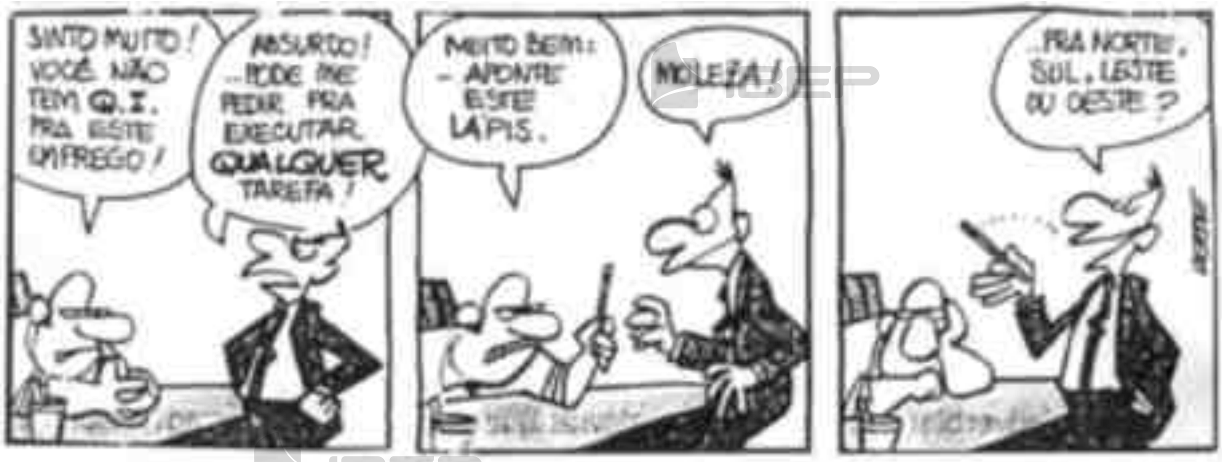
SINTO MUITO! VOCÊ NÃO TEM Q.I. PRA ESTE EMPREGO!
ABSURDO! ...PODE ME PEDIR PRA EXECUTAR QUALQUER TAREFA!
MUITO BEM: – APONTE ESTE LÁPIS.
MOLEZA!
...PRA NORTE, SUL, LESTE OU OESTE?
Laerte

Folha de S.Paulo, 12 abr. 1998.

Sinto **muito**!
Você é **muito** inteligente.
Muito bem!

a) Que palavra reforça (intensifica) o sentido do verbo **sentir**?

Muito.

b) Que palavra intensifica (reforça) o advérbio **bem**?

Muito.

ADVÉRBIO

É uma palavra invariável que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. Observe as frases.

Ovídio reclamava.	Ovídio reclamava **muito**.
A árvore é bonita.	A árvore é **muito** bonita.
Toninho comia **bem**.	Toninho comia **muito bem**.

29. Nas frases seguintes, escreva:

1 para advérbio de lugar.
2 para advérbio de tempo.
3 para advérbio de modo.
4 para advérbio de intensidade.
5 para advérbio de negação.
6 para advérbio de dúvida.

a) Minha professora é **muito** bonita. (4)

b) Ela explica **muito bem** as lições.
(4) (3)

c) As aves que **aqui** existem **não** são as mesmas que existem **lá**.
(1) (5) (1)

d) **Talvez** volte **mais cedo**.
(6) (4) (2)

e) **Hoje** a cidade é **mais** movimentada do que **outrora**.
(2) (4) (2)

30. Sublinhe os artigos com um traço, os adjetivos com dois traços, e os advérbios com três traços.

a) Os lagos daquele lugar eram muito amplos e limpos.

b) A decoração era leve, atual e não tinha excessos.

c) Os mais incríveis animais caminhavam vagarosamente entre nós.

VERBO

É a palavra que expressa ação, estado ou fenômeno da natureza.

Os quatro **marchavam** em silêncio.
O capim **estava** molhado.
O vento **soprava**.

➢ O pronome de tratamento **você**, embora tenha sua origem na 2ª pessoa (vós), exige o **verbo** e o **pronome** possessivo na **3ª pessoa**.

IBEP

31. Complete as frases com o verbo **estudar** no imperativo afirmativo. Veja o modelo.

Lembre que:

É importante que o verbo e o possessivo estejam na mesma pessoa.

Estuda (*tu*) a tua prova.

a) Estude (*você*) a sua prova.

b) Estudemos (*nós*) a nossa prova.

c) Estudai (*vós*) a vossa prova.

d) Estudem (*vocês*) as suas provas.

32. Escolha a alternativa que completa as frases corretamente.

a) A mãe recomenda ao filho: Filho, não te esqueças de ajudar...
( ) vossos amigos.
(X) teus amigos.
( ) seus amigos.

b) Não se deixe levar pelos...
( ) vossos impulsos.
( ) teus impulsos.
(X) seus impulsos.

c) Estude (imperativo)...
(X) a sua lição.
( ) a tua lição.
( ) a vossa lição.

d) Estuda (imperativo)...
( ) para a sua prova.
(X) para a tua prova.
( ) para a vossa prova.

33. Passe o verbo do presente do indicativo para o pretérito perfeito do indicativo. Veja o modelo.

A história **encanta** a todos.
A história **encantou** a todos.

a) A aluna **chega** muito tarde.
A aluna chegou muito tarde.

b) Quando durmo no ponto, eu me dou mal.
Quando dormi no ponto, eu me dei mal.

c) O acesso à internet é difícil.
O acesso à internet foi difícil.

IBEP

34. Passe os verbos para o pretérito imperfeito do indicativo. Veja o modelo.

As mensagens **chegam** com sucesso.
As mensagens **chegavam** com sucesso.

a) O capim **está** molhado.

O capim estava molhado.

b) **Sabem** quem **é**.

Sabiam quem era.

c) Não **trago** notícias.

Não trazia notícias.

d) O celular **permanece** desligado.

O celular permanecia desligado.

35. Passe os verbos do futuro do presente para o futuro do pretérito do indicativo. Veja o modelo.

Eu **voltarei** cedo.
Eu **voltaria** cedo.

a) Os campos **ficarão** molhados de orvalho.

Os campos ficariam molhados de orvalho.

b) **Haverá** paz.

Haveria paz.

c) As flores, com o vento, **cairão**.

As flores, com o vento, cairiam.

d) As crianças, exaustas, **descerão** o morro.

As crianças, exaustas, desceriam o morro.

e) Nessas circunstâncias, eu lhe **direi** a verdade.

Nessas circunstâncias, eu lhe diria a verdade.

O **modo imperativo** dos verbos indica ordem, pedido, conselho, proibição. Pode vir acompanhado ou não de ponto de exclamação.

- **Confira** a resposta dele, professor.
- **Não faça** isso, menino.
- Henrique, **venha** aqui!
- **Obedeça**!

IBEP

36. Forme frases imperativas com as palavras abaixo.

Atenção:

Use a vírgula e o ponto de exclamação.

a) Helena / trazer / a pulseira / já

Helena, traga a pulseira já!

b) Henrique / ficar / tranquilo

Henrique, fique tranquilo!

c) Parar / com esse barulho / pessoal

Parem com esse barulho, pessoal!

d) Jorge / não chegar / atrasado

Jorge, não chegue atrasado!

e) Vasculhar / cesta de papéis / meninos

Vasculhem a cesta de papéis, meninos!

37. Conjugue o verbo **levar** no imperativo afirmativo, nas pessoas solicitadas. Veja o modelo.

Leva (*tu*) a tua mala.

(*você*) Leve a sua mala.

(*nós*) Levemos a nossa mala.

(*vós*) Levai a vossa mala.

(*vocês*) Levem as suas malas.

38. Agora, crie duas frases empregando o modo imperativo.

a) Respostas pessoais.

b)

39. Leia o aviso a seguir.

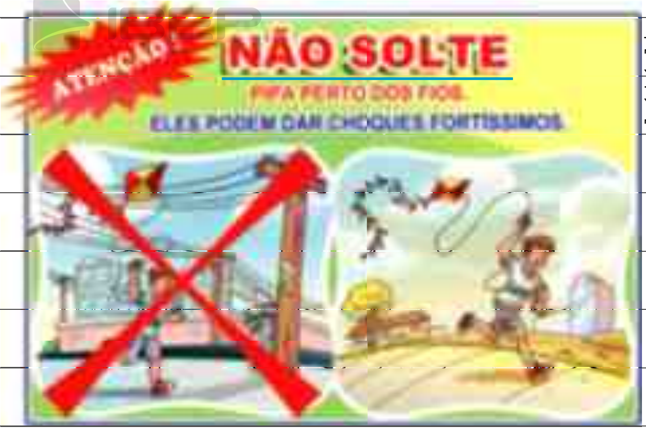
ATENÇÃO!
NÃO SOLTE
PIPA PERTO DOS FIOS.
ELES PODEM DAR CHOQUES FORTÍSSIMOS.

José Luís Juhas

IBEP

a) Sublinhe as palavras do aviso que estão no imperativo negativo.

b) Reescreva a frase usando o modo imperativo afirmativo, de modo que o alerta dado no aviso permaneça o mesmo.

Solte pipa longe dos fios. / Fique longe dos fios ao soltar pipa.

c) Escreva um aviso alertando sobre um outro risco de acidente em relação às pipas.

Resposta pessoal.

PREPOSIÇÃO

É uma palavra invariável que une duas palavras, estabelecendo entre elas uma relação.

Chuva **de** flores.

Saímos **a** passeio.

Penso **em** você.

Principais preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sobre, sob, trás.

Contração e combinação

As preposições podem unir-se aos artigos, pronomes e advérbios e formar contrações e combinações.

Na **contração**, há perda ou transformação de elementos.

- de + o = do
- de + a = da
- de + ele = dele
- de + ela = dela
- de + aqui = daqui
- de + onde = donde

Na **combinação**, não há perda de elementos.

- a + o = ao
- a + os = aos
- a + onde = aonde

40. Sublinhe as preposições com um traço, as contrações com dois traços e as combinações com três traços.

a) Os quatro marchavam em silêncio.

b) Lúcia na frente. Atrás, com vestido vermelho, a Neide.

c) Fim de agosto. Lá pelas bandas do cemitério, o bambual erguia uma fortaleza verde, próximo ao lago.

d) Ela pediu para eu tomar conta do filho dela.

As **preposições** são palavras vazias de sentido, porém podem exprimir as relações mais diversas no contexto em que aparecem.

41. Relacione as frases de acordo com o sentido que as preposições estabelecem.

(1) Feriu-se **com** a faca.
(2) Morreu **de** fome.
(3) Dirija **com** cuidado.
(4) Moro **em** São Paulo.
(5) Viajei **de** ônibus.
(6) Falou **contra** mim.
(7) Saí **com** meus amigos.
(8) Preciso estudar **para** a prova.
(9) Fiquei **sem** dinheiro.
(10) Esta é a casa **de** Jorge.
(11) Não olhe **para** trás.
(12) Foi suspenso **por** indisciplina.
(13) A porta **de** ferro enferrujou.
(14) Ele descende **de** família italiana.
(15) Estudei **durante** as férias.

(14) origem
(8) finalidade
(13) matéria
(11) direção
(9) falta
(10) posse
(1) instrumento
(6) oposição
(2-12) causa
(7) companhia
(4) lugar
(3) modo
(15) tempo
(5) meio

CRASE (A + A = À)

Só existe diante de palavra feminina que admite o artigo **a.** Mas é necessário que a preposição **a** encontre o artigo feminino **a** para termos **a crase** (à).

Vou **a** + **a** feira. (Vou **para** + **a** feira.)
↓ ↓ ↓ ↓
preposição artigo preposição artigo

Vou à feira.

Também os pronomes demonstrativos **aquele**, **aquela**, **aquilo** podem ser craseados.

Domingo, fomos àquela fazenda dar um passeio.

Domingo, fomos àquele sítio dar um passeio.

Não há crase diante de nomes próprios que não admitem artigo.

Fui **à** Bahia. Fui **a** Curitiba.
↓ ↓
(para + a) (para)
preposição + artigo preposição

Bahia admite o artigo **a** (a Bahia), porém Curitiba não admite (Curitiba), por isso o **a** diante de Bahia é craseado e o **a** diante de Curitiba não.

42. Coloque o sinal de crase quando for necessário.

a) Os turistas visitaram a cidade e gostaram.

b) Por favor, ceda o lugar às senhoras.

c) Chegamos a Curitiba às cinco horas e depois à noite passeamos a pé.

d) Entregue a ela este bilhete, por favor.

e) Fiz ver a ele que não tinha razão.

f) Réu e vítima ficaram frente a frente.

g) Dia a dia, o rio ia subindo.

h) Ele pode chegar a qualquer hora.

i) Pedimos conselho à professora.

j) Atribuiu a derrota à má sorte do time.

k) A doença vem a cavalo e volta a pé.

l) Peço mil desculpas a você por faltar à reunião.

m) Ovídio não ia à esquina sem pedir licença à mãe.

n) Havia ipês à direita e à esquerda do caminho.

o) À custa de muito sacrifício, chegamos ao topo do monte.

p) Vou à Bahia e depois a Curitiba.

q) Saímos às cinco e voltamos às dez horas da noite.

r) Disseram a mim toda a verdade.

s) Nunca mais voltei àquele lugar.

43. Substitua as expressões em destaque por uma palavra ou expressão feminina, usando a crase. Veja o modelo.

A professora fez referência **aos alunos atrasados**.
A professora fez referência **às alunas atrasadas**.

a) Que tal ir **ao parque** hoje?

Que tal ir à praia hoje?

b) Apresentei-me **ao professor** de Física.

Apresentei-me à professora de Física.

c) Ninguém é insensível **ao sofrimento**.

Ninguém é insensível à dor.

d) Avançamos rente **ao muro**.

Avançamos rente à parede.

e) Os alunos assistiam **ao espetáculo** em silêncio.

Os alunos assistiam à cena em silêncio.

f) Aquela casa fica **ao lado** do rio.

Aquela casa fica à margem do rio.

44. Leia a tirinha.

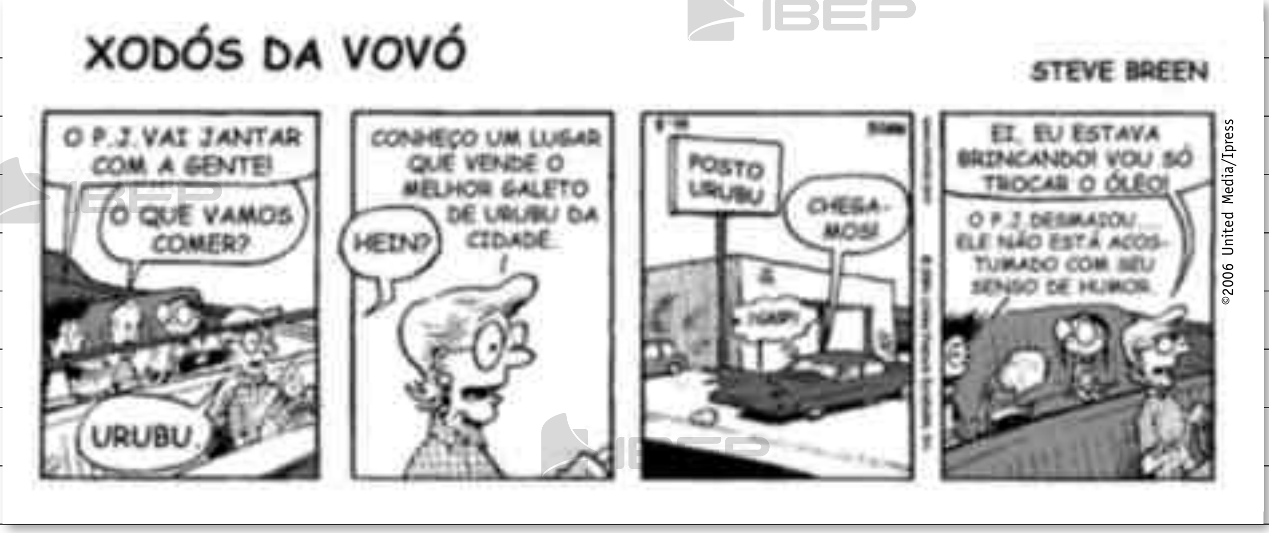
XODÓS DA VOVÓ
STEVE BREEN
O P.J. VAI JANTAR COM A GENTE!
O QUE VAMOS COMER?
URUBU.
CONHEÇO UM LUGAR QUE VENDE O MELHOR GALETO DE URUBU DA CIDADE.
HEIN?
POSTO URUBU
CHEGAMOS!
EI, EU ESTAVA BRINCANDO! VOU SÓ TROCAR O ÓLEO!
O P.J. DESMAIOU... ELE NÃO ESTÁ ACOSTUMADO COM SEU SENSO DE HUMOR.

©2006 United Media/Ipress

a) No segundo quadrinho, qual palavra expressa o espanto de um dos personagens?

Hein?

b) Por que a criança se espantou?

Porque a motorista disse que o jantar seria urubu.

c) Copie do último quadrinho uma palavra usada para chamar a atenção dos meninos para algo que se vai dizer, revelar.

Ei.

45. Leia outra tirinha.

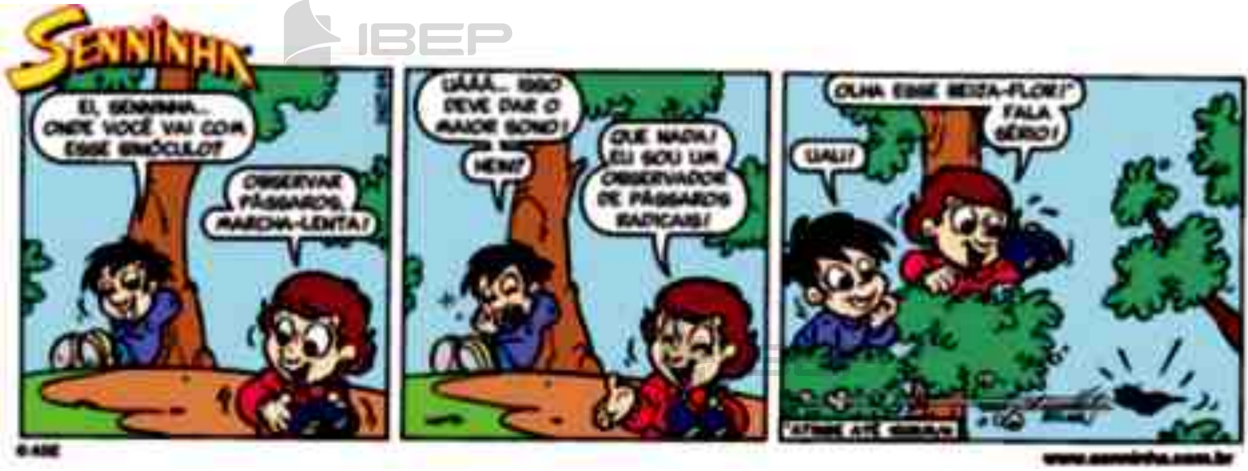
SENNINHA
EI, SENNINHA... ONDE VOCÊ VAI COM ESSE BINÓCULO?
OBSERVAR PÁSSAROS, MARCHA-LENTA!
UÁÁÁ... ISSO DEVE DAR O MAIOR SONO!
HEIN?
QUE NADA! EU SOU UM OBSERVADOR DE PÁSSAROS RADICAIS!
UAU!
OLHA ESSE BEIJA-FLOR!"
FALA SÉRIO!
www.senninha.com.br

Criadores dos personagens: Rogério M. Martins/ Ridaut Dias Jr.

a) Na tirinha, o que tira o personagem Marcha-Lenta de sua sonolência?

A observação de um pássaro que pode voar a 120 quilômetros por hora.

b) Copie da tirinha a interjeição que expressa a admiração de Marcha-Lenta pelo voo rápido do pássaro.

Uau!

c) Copie da tirinha as outras interjeições utilizadas e uma locução interjetiva.

Outras interjeições: Ei; Uááá...; Hein?

Locução interjetiva: Que nada!; Fala sério!

INTERJEIÇÃO

É a palavra que expressa sentimento espontâneo de alegria, dor, admiração, raiva, apelo, alívio, repulsa etc.

Conheça algumas interjeições: **ai**, **ei**, **ui**, **ah**, **oh**, **eh**, **bravo**, **uau**, **apoiado**, **ih**, **hein**, **chi**, **psiu**, **alô**, **socorro**, **tomara** etc.

As **interjeições** podem vir seguidas de ponto de exclamação (!).

Há interjeições formadas por duas ou mais palavras: são as **locuções interjetivas**.

IBEP

46. Associe as interjeições do quadro aos sentimentos numerados.

fora! cuidado! parabéns!
psiu! ufa! coitado! perdão!
obrigado! adeus! oba! olá!
viva! socorro! tomara!

I – pena coitado!
II – alívio ufa!
III – aplauso, felicitação parabéns!
IV – advertência cuidado!
V – saudação olá!
VI – apelo, pedido socorro!
VII – aclamação viva!
VIII – despedida adeus!
IX – desejo tomara!
X – afugentamento fora!
XI – silêncio psiu!
XII – alegria oba!
XIII – desculpa perdão!
XIV – agradecimento obrigado!

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

– Garção, traga-me uns erros de ortografia.
– Aqui não há disso, senhor.
– Mas o cardápio está cheio deles...

*

– Por favor, me dê uns comprimidos de ácido acetilsalicílico.
– A senhora quer dizer aspirina, não?
– É isso! Nunca consigo me lembrar do nome.

Primeiro coquetel de palavras. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

a) O que faz com que a primeira anedota seja engraçada?

O fato de o freguês solicitar ao garçom alguns erros de ortografia, já que havia muitos no cardápio.

b) O que causou a graça na segunda anedota?

O fato de a senhora empregar uma palavra difícil para um medicamento mas não se lembrar da palavra pela qual ele é mais conhecido.

Ortografia é a escrita correta das palavras. Devemos escrever as palavras como são usadas pela língua-padrão, para evitar problemas de interpretação.

USE O DICIONÁRIO PARA ESCREVER CORRETAMENTE

O **dicionário** é um livro em que as palavras aparecem em ordem alfabética, acompanhadas de seus significados. É uma obra importantíssima para ajudar no entendimento dos textos e das conversas, pois ninguém conhece completamente as milhares de palavras do idioma (as atuais, as que vão caindo em desuso e as que vão surgindo).

Quando lemos e encontramos palavras desconhecidas ou que nos deixam em dúvida, devemos consultar um dicionário.

Muitas palavras possuem mais de um significado, e compete ao leitor descobrir o sentido da palavra de acordo com o texto que ele está lendo, isto é, de acordo com o contexto.

Para manusear o dicionário, é preciso:

- conhecer bem a ordem alfabética;
- consultar, no início do dicionário, a página que explica as siglas e as abreviaturas utilizadas, como **s.m.** (substantivo masculino), **s.f.** (substantivo feminino), **num.** (numeral), **sing.** (singular), **pl.** (plural).

É importante que você tenha e utilize um dicionário.

Observe a seguir como esse verbete aparece no dicionário.

baralho

■ substantivo masculino

Rubrica: ludologia.

1 conjunto de cartas de jogo, que varia em número de acordo com o jogo a que serve

1.1 nome dado à coleção de 52 cartas de jogar, distribuídas em quatro naipes, cada um com uma série de ás a rei, sendo que este, a dama e o valete são chamados figuras [Existe mais uma carta, o curinga, só us. em certos jogos.]

Dicionário Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009.

Professor, seria interessante manusear o dicionário com os alunos (cada um com o seu, ou em duplas), para eles observarem os itens citados.

1. Procure no dicionário e copie a seguir um verbete correspondente à palavra **embaralhar**.

Professor, é possível que, ao pesquisar o termo "embaralhar", o aluno seja levado a consultar o sinônimo "baralhar", que pode ter mais de um significado indicado no verbete.

2. Preencha as lacunas das frases com as palavras do quadro, prestando atenção na escrita.

disciplina – ascensão – cresceram
discernir – descer
descendente – consciência

a) Em poucos anos cresceram os ipês, formando linda avenida.

b) Em tudo, procuro seguir a minha consciência, por isso durmo tranquilo.

c) A ascensão de Dom Pedro II ao trono se deu em 1840.

d) Era descendente de italianos vindos da Calábria.

e) Ao descer a escada, tropeçou e caiu.

f) As crianças já sabem discernir entre o bem e o mal.

g) Sem disciplina não há ordem nem progresso.

3. Reescreva as palavras e, em seguida, preencha as lacunas das frases com elas.

- apesar apesar
- de repente de repente
- depressa depressa
- em cima em cima
- embaixo embaixo
- atrás atrás

a) Vovó escondia o dinheiro embaixo do colchão.

b) De repente, resolveu partir sem se despedir de ninguém.

c) Ande depressa, menino, que o trem já vai partir!

d) Os livros estão em cima da mesa.

e) Meses atrás conversei com ele pelo telefone.

f) Apesar do mau tempo, resolvi enfrentar o longo caminho de volta.

4. Leia as palavras das três colunas do quadro e preste atenção na pronúncia das letras em destaque.

a**z**ar	e**x**ecutar	arra**s**ar
Ama**z**ônia	e**x**agero	Tere**s**inha
nature**z**a	e**x**igente	ade**s**ivo
bele**z**a	e**x**ame	mare**s**ia

De acordo com a pronúncia das letras destacadas, podemos concluir que:

(X) Um fonema pode ser representado por letras diferentes.

(   ) A cada letra corresponde apenas um fonema.

5. Descubra outras palavras que tenham o fonema / z / representado pelas letras x, s e z.

Respostas pessoais.

a) êxodo (Sugestões: exército, exercício, exímio, exaurir, exemplo, executar.)

b) asa (Sugestões: Rosa, inglesa, burguesa, despesa, brisa, Heloísa, mesa.)

IBEP

c) zebra (Sugestões: azeite, azia, bazar, cozinha, fineza, doze, bezerro.)

6. Nas palavras do quadro, observe que o fonema / **s** / é representado de duas maneiras.

Iguaçu	caçula	cebola	cena
açúcar	Suíça	mencionar	morcego

Dê outros exemplos de palavras que empreguem as letras **ç** e **c** e que tenham som de **s**.

Respostas pessoais.

(Sugestões: ação, carapuça, balança, almoço, chouriço, choça, distinção, aço, censura, célula, cem, cereal, cerveja, cetim, cevada, maciço, macieira.)

7. Complete a cruzadinha com o que se pede a seguir.

1. Feminino de moço.

2. As cataratas do Brasil, da Argentina e do Paraguai.

3. Segunda-feira, ...-feira, quarta-feira.

4. Peças para serviço de mesa (pratos, xícaras etc.)

5. Eu avanço, tu..., ele avança.

6. Eu..., tu pedes, ele pede.

7. Qualquer verdura ou legume cultivado em horta.

8. País europeu famoso pela fabricação de relógios.

9. Eu..., tu abraças, ele abraça.

10. Eu..., tu fazes, ele faz.

11. Janeiro, fevereiro, ..., abril.

12. Animal mamífero coberto de espinhos.

						8						
		7				S			10		12	
		H				U			F		O	
1	M	O	Ç	A	2	Í/I	G	U	A	Ç	U	
		R				Ç			Ç		R	
	3	T	E	R	Ç	A			O		I	
		A				9				11	Ç	
	4	L	O	U	Ç	A				M	O	
		I				B				A		
		Ç				R				R		
		A			5	A	V	A	N	Ç	A	S
						Ç				O		
		6	P	E	Ç	O						

MAU OU MAL?

Mau:

- é um adjetivo → Acabou o mau tempo.
- refere-se a um substantivo → Ele tem mau caráter.

- é o contrário de bom → Ele é um homem mau.

Mal:

- é um advérbio → Ele passou mal.
- refere-se a um verbo → Eu nadei mal.
- é um adjetivo → Ela é mal-educada.
- é o contrário de bem → Isso é um mal para o país.

8. Complete as frases com **mau** ou **mal**.

a) Jogamos mal, por isso obtivemos um mau resultado.

b) João saiu-se mal nas provas.

c) O mau tempo impediu o passeio.

d) Ela mal conseguia ouvir a explicação do guia.

e) Isso acabou sendo um mau negócio para nós.

f) Soubemos que ele está muito mal no hospital.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

- Leia o texto com atenção e responda às questões.

O Instituto Ayrton Senna é uma organização sem fins lucrativos que pesquisa e produz conhecimentos para melhorar a qualidade da educação, em larga escala.

Fundado em 1994, por desejo do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna, o instituto trabalha para desenvolver o potencial das novas gerações, ajudando estudantes a ter sucesso na escola e a ser cidadãos capazes de responder às exigências profissionais, econômicas, culturais e políticas do século XXI.

Anualmente, capacita 60 mil educadores e seus programas beneficiam diretamente cerca de 2 milhões de alunos, em mais de 1.300 municípios nas diversas regiões do Brasil. [...]

Disponível em: <http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/index.asp>. Acesso em: 10 jan. 2013.

Instituto Ayrton Senna

1. O texto apresenta o trabalho do instituto que leva o nome de qual esportista conhecido?

O instituto leva o nome de Ayrton Senna, tricampeão de Fórmula 1.

2. Escreva o que você sabe sobre Ayrton Senna.

Resposta pessoal. Ayrton Senna era piloto de Fórmula 1, nasceu em São Paulo, começou sua carreira nas pistas de kart. Morreu em um acidente em Ímola (Itália), durante o Grande Prêmio de San Marino de 1994. Seu desejo de mudar a realidade por meio da educação inspira o trabalho do Instituto Ayrton Senna até hoje.

3. O foco do trabalho realizado pelo instituto é:

a) ( ) saúde
b) ( ) ecologia
c) (X) educação

4. Escreva o nome de cinco tipos de esporte praticados no Brasil.

Resposta pessoal. Sugestões: futebol, vôlei, basquete, natação, judô, atletismo, tênis etc.

5. Ayrton Senna foi um grande piloto. É comum que as pessoas admirem a atuação de esportistas. Escreva um texto relacionado ao tema "esportes", dando destaque a um esportista que você admira. No texto, você pode mencionar outros esportistas que, como Ayrton Senna, são referências para projetos sociais e educacionais.

IBEP

Autoavaliação

Releia com atenção o seu texto, tendo em vista os seguintes itens:

- Procurei escrever corretamente as palavras?
- Usei a pontuação correta?
- Acentuei as palavras que precisavam de acento?
- Procurei evitar repetição desnecessária de palavras?
- Dei um título a ele?

2. Sujeito e predicado

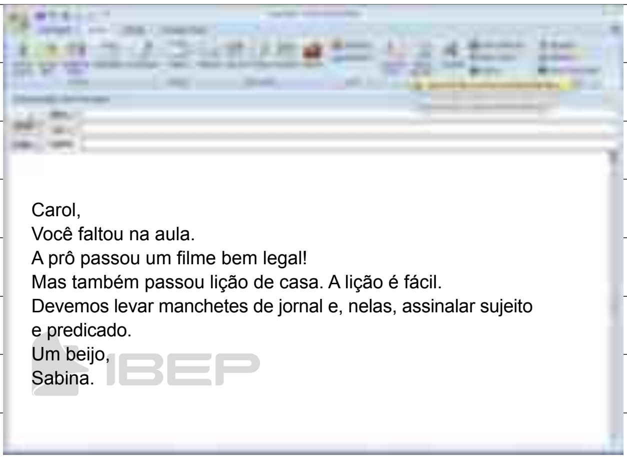

Carol,
Você faltou na aula.
A prô passou um filme bem legal!
Mas também passou lição de casa. A lição é fácil.
Devemos levar manchetes de jornal e, nelas, assinalar sujeito e predicado.
Um beijo,
Sabina.

Professor, este caderno traz uma grande variedade e quantidade de exercícios, de modo que você pode escolhê-los conforme o nível da classe e o tempo disponível.

1. Releia com atenção o e-mail e responda às questões.

a) Quem praticou a ação de passar um filme?

A prô (a professora).

b) Quem deve fazer a ação de assinalar sujeito e predicado nas manchetes?

Nós (os alunos).

c) Na frase **A lição é fácil**, que palavra ou que forma verbal está ligando **lição** com **fácil**?

É.

d) Na frase **Mas também passou lição de casa**, quem faz a ação não aparece, é um sujeito oculto ou desinencial.

Quem é o sujeito dessa oração?

A prô (a professora).

A prô passou um filme bem legal!
Se perguntarmos ao verbo "Quem passou um filme bem legal?", obtemos a resposta "A prô".
A prô (professora) é o **sujeito** da oração.
Se perguntarmos "O que fez a prô?", obtemos a resposta "passou um filme bem legal!"
Passou um filme bem legal! é o **predicado** da oração.

2. Escreva sujeitos adequados para os predicados seguintes.

Respostas pessoais.

a) ensina aos alunos.

b) assistem às aulas.

c) marcou um gol.

d) escorregou na escada.

e) ri à toa.

f) gosta de mim.

g) suspeita de você.

h) cuida dos filhos.

i) têm aula de artes toda quarta-feira.

j) não me agrada.

k) tem espinhos.

l) ficamos assustados com a violência.

3. Agora escreva predicados para os sujeitos a seguir.

a) Isto Respostas pessoais.

b) O filme

c) Os amigos

d) Nós

4. Complete as frases com o sujeito ou o predicado de acordo com o caso.

a) Os pássaros Respostas pessoais.

b) se matricularam nas aulas de teatro.

c) brincavam despreocupadamente.

d) O ator e o diretor

5. O sujeito pode aparecer antes ou depois do verbo. Mude a posição do sujeito nas frases abaixo. Veja o modelo.

Um cão raivoso latia atrás do muro.
Atrás do muro latia **um cão raivoso**.

a) A sala de cinema estava lotada.

Estava lotada a sala de cinema.

b) Já começou o campeonato de tênis.

O campeonato de tênis já começou.

c) O pato selvagem nadava na lagoa.

Na lagoa nadava o pato selvagem.

d) É elegantíssima aquela modelo.

Aquela modelo é elegantíssima.

6. Faça uma oração na ordem direta e depois escreva-a na ordem inversa.

a) Resposta pessoal.

b)

SUJEITO

Sujeito é o ser sobre o qual declaramos alguma coisa.

Tipos de sujeito

1. **simples:** tem um só núcleo. → O **menino** saiu.
2. **composto:** possui mais de um núcleo. → O **menino** e a **menina** saíram.
3. **indeterminado:** não sabemos quem é. → Roubaram a mala. (Quem roubou a mala?)
4. **oculto ou desinencial:** o sujeito existe, sabemos quem é, mas ele não está expresso, escrito na oração.
   → Vamos ver o filme? (**nós** = sujeito oculto ou desinencial)
5. oração sem sujeito: apenas declaramos um fato, sem atribuí-lo a um ser. → Chove.
   → Faz muito tempo que não viajo.
   → Havia quadros na parede.

Núcleo do sujeito é a palavra-base, isto é, a mais importante do sujeito. Em torno do núcleo, podem aparecer artigos, adjetivos, numerais etc.

sujeito
↑
A menina distraída perdeu o anel.
↓
núcleo do sujeito

O sujeito pode ter mais de um núcleo, isto é, mais de uma palavra-base.

sujeito
↑
O cachorro barulhento e o papagaio tagarela chamam a atenção.
↓ núcleo ↓ núcleo

7. Sublinhe o sujeito de cada frase e circule o seu núcleo. Veja o modelo.

Os alunos deram um duro na prova.

a) O motorista novo errou o caminho.
b) Ali vêm os meus amigos.
c) Divertiam-se muito as crianças.
d) Nosso time venceu a partida.
e) A torcida animada aplaudia os atletas.

8. Identifique o que é pedido nas orações seguintes.

a) As férias finalmente vão começar.
Sujeito: As férias.
Núcleo do sujeito: férias.
Tipo de sujeito: simples.

b) A vaca e o cavalo são animais mamíferos.
Sujeito: A vaca e o cavalo.
Núcleo do sujeito: vaca / cavalo.
Tipo de sujeito: composto.

c) Resolvemos sair à noite.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito: oculto ou desinencial: nós.

d) Nós resolvemos sair à noite.
Sujeito: Nós.
Núcleo do sujeito: Nós.
Tipo de sujeito: simples.

e) Bateram à porta.
Sujeito:
Núcleo do sujeito:
Tipo de sujeito: indeterminado.

f) O operário construiu a casa.
Sujeito: O operário.
Núcleo do sujeito: operário.
Tipo de sujeito: simples.

g) A casa foi construída pelo operário.
Sujeito: A casa.
Núcleo do sujeito: casa.
Tipo de sujeito: simples.

h) Faz dois anos que moro aqui.

Sujeito: oração sem sujeito.

Núcleo do sujeito: ______

Tipo de sujeito: ______

i) Choveu ontem à noite.

Sujeito: oração sem sujeito.

Núcleo do sujeito: ______

Tipo de sujeito: ______

j) Fazia um calor intenso.

Sujeito: oração sem sujeito.

Núcleo do sujeito: ______

Tipo de sujeito: ______

k) Há muitas cobras venenosas na região.

Sujeito: oração sem sujeito.

Núcleo do sujeito: ______

Tipo de sujeito: ______

9. Transforme o sujeito simples em sujeito composto, fazendo as alterações necessárias. Veja o modelo.

A mãe estava eufórica. (*filhos*)
A mãe e os filhos estavam eufóricos.

a) O terreno é nosso. (*casa*)

O terreno e a casa são nossos.

b) A jabuticabeira está carregada de frutos. (*abacateiro*)

A jabuticabeira e o abacateiro estão carregados de frutos.

c) O jasmim perfuma o ar. (*cravo*)

O jasmim e o cravo perfumam o ar.

d) Eu fui assistir a um filme indicado ao Oscar. (*ela*)

Eu e ela fomos assistir a um flme indicado ao Oscar.

10. Una as orações num único período, transformando o sujeito simples em sujeito composto, de acordo com o modelo.

A casa é nossa. **O carro** é nosso.
A casa e o carro são nossos.

a) O vale é verde. As árvores são verdes.

O vale e as árvores são verdes.

b) O filho concordou. A filha concordou.

O filho e a filha concordaram.

c) Desculpou-se o rapaz. Desculpou-se a moça.

Desculparam-se o rapaz e a moça.

Lembre que:

Quando o sujeito é **indeterminado**, não sabemos exatamente quem é o sujeito.

11. Faça duas orações com sujeito indeterminado.

a) Respostas pessoais.

b)

- Nas **orações sem sujeito**, declaramos um fato sem atribuí-lo a um ser.
- O **verbo** fica na 3ª pessoa do singular.
- Temos oração sem sujeito nos seguintes casos:
  - com o verbo **haver** no sentido de existir ou de tempo transcorrido.
  - **Há** pessoas na sala. = **Existem** pessoas na sala.

↓

O verbo **haver** não tem plural; fica na 3ª **pessoa do singular**.

  - com os verbos que indicam **fenômenos da natureza** (chover, trovejar, relampejar, nevar, ventar, amanhecer, anoitecer etc.).

    Chovia muito ontem à noite.
  - com os verbos **fazer**, **ser** e **estar** no sentido de tempo (cronológico ou atmosférico).

    Faz três anos que me formei.

    Estava muito frio ontem à noite.

12. Dê dois exemplos de orações sem sujeito.

a) Respostas pessoais.

b)

IBEP

13. Passe as frases para o plural, mas conserve o verbo no singular. Veja o exemplo.

Há uma rosa no vaso.
Há rosas no vaso.

a) Havia um policial na rua.

Havia policiais na rua.

b) Haverá protesto na reunião.

Haverá protestos nas reuniões.

c) Há uma pulseira sobre a mesa.

Há pulseiras sobre as mesas.

d) Houve participante descontente.

Houve participantes descontentes.

e) Ainda há esperança!

Ainda há esperanças!

f) Haverá novidade por aqui.

Haverá novidades por aqui.

g) Houve brincadeira e riso.

Houve brincadeiras e risos.

14. Sublinhe os verbos de cada frase e, depois, copie as orações sem sujeito.

a) Choveu à noite.

b) Haverá uma nova oportunidade.

c) Existiram algumas tribos indígenas nessa região.

d) Há muitas pessoas envolvidas no projeto social.

Choveu à noite.

Haverá uma nova oportunidade.

Há muitas pessoas envolvidas no projeto social.

15. Reescreva as frases empregando o verbo **fazer** para expressar as mesmas ideias.

a) Vivo neste lugar há dez anos.

Vivo neste lugar faz dez anos.

b) Eu vim de Minas há vinte anos.

Eu vim de Minas faz vinte anos.

IBEP

16. Identifique a **oração sem sujeito.**

( ) A chuva tornou a cair no Rio.

(X) Faz muito frio na região Sul.

( ) A temperatura continua estável em São Paulo.

17. Com duas frases, anuncie a previsão do tempo para amanhã: a primeira frase deve ter sujeito inexistente e a segunda, sujeito simples.

a) Respostas pessoais.

b)

18. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Helena defendeu Henrique. (*sujeito*)

2. O velho pátio estava vazio. (*núcleo do sujeito*)

3. Minha joia desapareceu. (*predicado*)

4. Tu eras consciensiosa. (*sujeito*)

5. Escorreguei. Choveu. (*oração sem sujeito*)

6. O rapaz desistiu. (*predicado*)

7. Você acertou. (*predicado*)

8. A pulseira nova sumiu. (*núcleo do sujeito*)

9. Os cochichos eram muitos. (*núcleo do sujeito*)

														9
		5	**6**							**8**				C
		C	D				**7**		**2**	P	Á	T	I	O
	1	H	E	L	E	N	A			U				C
		O	S				C			L				H
		V	I				E			S				I
3	D	E	S	A	P	A	R	E	C	E	U			C
		U	T			**4**	T	U		I				H
			I				O			R				O
			U				U			A				S

19. Identifique as orações a seguir, seguindo o código.

SS – para oração sem sujeito
C – para sujeito composto
S – para sujeito simples
I – para sujeito indeterminado
OD – para sujeito oculto ou desinencial

a) (S) A escola ficava num morro.
b) (C) Os meninos e as meninas estavam no pátio.
c) (SS) Venta e chove.
d) (SS) Há muitos trabalhadores na fábrica.
e) (C) A abelha e o beija-flor sugam o néctar das flores.
f) (SS) Faz dois meses que cheguei.
g) (I) Roubaram os documentos.
h) (OD) Gosto da natureza.

20. Substitua o sujeito composto por um sujeito simples do quadro. Veja o modelo.

eu e tu = **nós**
eu e você = **nós**
eu e ele = **nós**
eu e eles = **nós**
tu e ele = **vós**
tu e eles = **vós**
ele e ela = **eles**
ele e você = **vocês**

Eu e **você** iremos à festa.
Nós iremos à festa.

a) Eu e tu faremos a tarefa.
Nós faremos a tarefa.

b) Eu e ele discutimos bastante.
Nós discutimos bastante.

c) Tu e ela voltastes cedo.
Vós voltastes cedo.

d) Tu e eles obtivestes sucesso.
Vós obtivestes sucesso.

e) Ele e ela vivem discutindo.
Eles vivem discutindo.

f) Ele e você viajam muito.
Vocês viajam muito.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Observe as frases.

- Ele sai cedo todos os dias.
- Ontem eu saí cedo.

a) Em que tempo está a forma verbal sai? Tempo presente.

b) Em que tempo está a forma verbal saí? Tempo passado.

c) De que modo o acento marca a diferença entre os verbos **sai** e **saí**?

Por meio do acento gráfico, sabemos que a forma verbal sai está no presente e saí está no tempo passado.

ACENTO GRÁFICO

O uso do acento gráfico pode:

- distinguir uma palavra da outra quanto ao significado (pais – país).
- distinguir um modo verbal do outro (sai – saí).
- distinguir uma classe gramatical de outra (sabia – sábia – sabiá).

2. Dê o significado das palavras destacadas, considerando o acento gráfico que recebem.

a) Vivo num **país** maravilhoso.

país: nação

b) Meus **pais** são pessoas honestas.

pais: pai e mãe, genitores

c) **Saia** imediatamente daí!

saia: verbo no modo imperativo

d) Juliana nunca **saía** sozinha.

saía: tempo passado do verbo sair

e) **Ai**, que dor de cabeça.

ai: interjeição que indica dor

f) Não fique **aí** sem fazer nada.

aí: advérbio de lugar

g) Ela **sabia** de tudo.

sabia: verbo saber, pretérito imperfeito

h) O **sabiá** adora frutas.

sabiá: ave canora, comum no Brasil; substantivo

i) Segui a **sábia** recomendação do mestre.

sábia: adjetivo

EMPREGO DE *I* E *U* TÔNICOS ACENTUADOS

- Acentuam-se o **i** e o **u** tônicos que formam hiato com a vogal anterior.

Nesse caso, as letras **i** e **u** podem formar sílaba se estiverem sozinhas ou acompanhadas de **s**.

sa-**í**-da fa-**ís**-ca ba-**ús**

- Não devemos acentuar o **i** e o **u** quando formarem sílaba com as letras **l**, **m**, **n**, **r**, **z** e quando forem seguidos do dígrafo **nh** (rainha, por exemplo).

3. Separe as sílabas das palavras e acentue a letra **i** e a letra **u**, quando necessário, de acordo com as regras de acentuação. Veja o exemplo.

Itajaí **I-ta-ja-í**

a) gaucho ga-ú-cho

b) amiude a-mi-ú-de

c) sanduiche san-du-í-che

d) proibe pro-í-be

e) saindo sa-in-do

f) feiura fei-u-ra

g) traira tra-í-ra

h) raiz ra-iz

i) raizes ra-í-zes

j) cair ca-ir

k) cairam ca-í-ram

l) carnaúba car-na-ú-ba

3. Predicado verbal e predicado nominal

PREDICADO VERBAL

Delfino **correu** para o mar.

- O verbo exprime ação, movimento (**correu** expressa ação).
- O verbo é significativo, isto é, por si mesmo ele dá ideia de algo.
- O verbo é a palavra mais importante, é o núcleo do predicado.

Delfino **correu** para o mar.
↓
núcleo do predicado

PREDICADO NOMINAL

O mar estava **furioso**.

- O verbo de ligação (**estava**) não expressa ação, movimento.
- A **qualidade** ou o **estado** são mais importantes que o verbo de ligação – eles são o núcleo do predicado.

O mar estava **furioso**.
↓
núcleo do predicado

VERBO DE LIGAÇÃO

O verbo de ligação, como diz seu nome, liga o sujeito a uma qualidade, a um estado.

A classe	**estava**	vazia.
Ele	**ficou**	parado.
Edinho	**era**	esperto.
↓	↓	↓
sujeitos	**verbos de ligação**	**qualidade (predicativos)**

Veja alguns verbos de ligação: ser, estar, ficar, permanecer, parecer.

1. Sublinhe o predicado das orações.

Atenção:

Separando-se o sujeito da oração, o que resta é o predicado.

a) No primeiro dia no Rio de Janeiro, Jaqueline quase se afogou.

b) Ele tinha aprendido a nadar no rio das Velhas.

c) Um dos rapazes tinha um sorriso simpático.

d) Pouco a pouco foram se aproximando os curiosos.

e) Já bocejava, com sono, o menino.

f) Era impressionante a agilidade dos corredores.

g) Sou de Congonhas do Campo.

h) Muita gente riu em torno dele.

Lembre que:

No predicado nominal o verbo é sempre o de ligação.

2. Ligue ao centro somente os verbos de ligação.

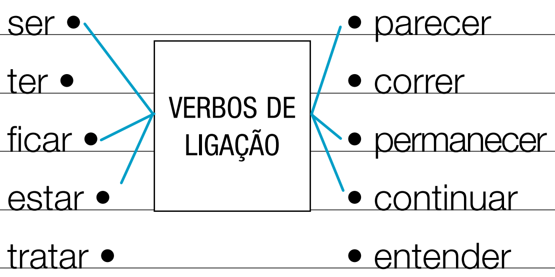

3. Observe os exemplos e escreva qual é o tipo de predicado das orações a seguir.

O mar **é** minha grande atração.
↓
predicado nominal

O navio já **partiu**.
↓
predicado verbal

a) As gaivotas sobrevoavam as embarcações.

predicado verbal

b) O mar ficou furioso.

predicado nominal

c) O frágil barco dançava sobre as ondas.

predicado verbal

d) O mar está cheio de mistérios.

predicado nominal

e) Amamos a natureza.

predicado verbal

f) O tempo continua quente.

predicado nominal

IBEP

4. Preencha as lacunas empregando os verbos de ligação indicados no pretérito imperfeito do indicativo.

a) O mar parecia tranquilo. (*parecer*)

b) Lucas era alto e forte. (*ser*)

c) Marília estava empolgada com a viagem. (*estar*)

d) Nós ficávamos alegres só de ver o mar. (*ficar*)

e) Apesar da queda, Marcos continuava apaixonado por andar de bicicleta. (*continuar*)

f) Ultimamente, a mãe andava muito preocupada com o filho. (*andar*)

5. Complete os predicados nominais atribuindo qualidades para os sujeitos. Respostas pessoais.

a) O mar está (Sugestões: calmo, violento, perigoso.)

b) O tempo continua (Sugestões: chuvoso, ensolarado.)

c) O rapaz parece (Sugestões: forte, alegre, honesto.)

d) Ela anda muito (Sugestões: triste, preocupada, alegre.)

e) Nós ficamos (Sugestões: atordoados, alegres, emocionados.)

PREDICATIVO DO SUJEITO

O predicativo do sujeito refere-se a uma qualidade ou a um estado que se atribui ao sujeito. Essa qualidade é representada, na maioria das vezes, por um adjetivo que vem logo depois do verbo de ligação.

Ele foi **afobado**.

sujeito predicativo

PREDICADO NOMINAL X PREDICATIVO

É importante não confundir predicado nominal com predicativo.

O dia **está ensolarado**.

predicado nominal

O dia está **ensolarado**.

predicativo

6. Indique o que é predicado nominal e o que é predicativo. Siga o modelo.

O mar parecia tranquilo.
parecia tranquilo: predicado nominal
tranquilo: predicativo

a) Os banhistas estavam queimados de sol.

estavam queimados de sol: predicado nominal

queimados de sol: predicativo

IBEP

b) O queijo mineiro é saudável e delicioso.

é saudável e delicioso: predicado nominal

saudável e delicioso: predicativo

c) As praias do Rio são lindas.

são lindas: predicado nominal

lindas: predicativo

7. Complete as orações com um predicativo (qualidade, estado).

a) As férias estão Respostas pessoais.

b) A viagem parece

c) A praia permaneceu

d) Nós ficamos

8. Várias pessoas entram no mar e comentam sobre a qualidade da **água**. Nos balões, o sujeito é sempre água. Complete as frases dos balões com um **predicativo** do sujeito.

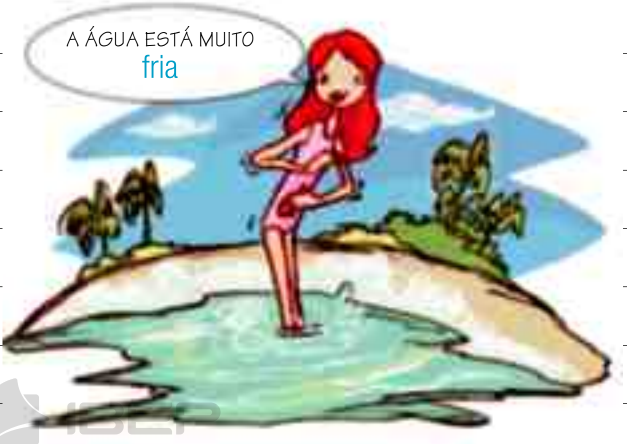
A ÁGUA ESTÁ MUITO fria

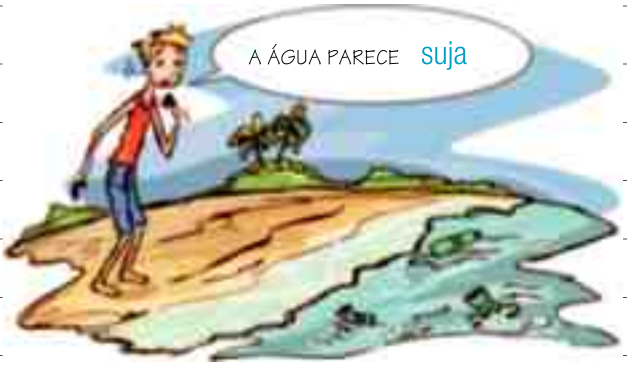
A ÁGUA PARECE suja

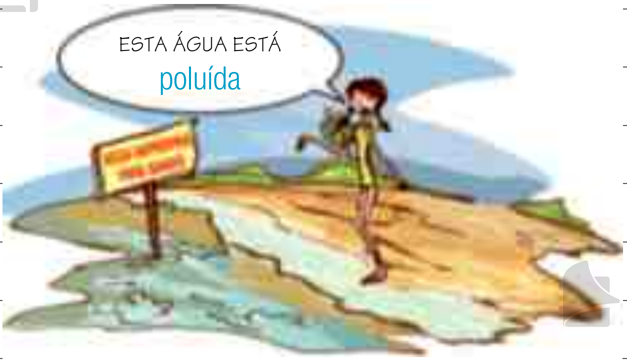
ESTA ÁGUA ESTÁ poluída

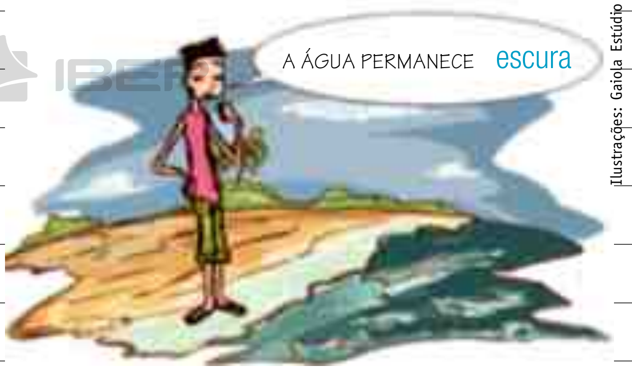
A ÁGUA PERMANECE escura

Ilustrações: Gaiola Estúdio

9. Transforme as frases, empregando verbo de ligação e predicativo. Veja o exemplo.

Os corredores demonstravam cansaço.
Os corredores estavam cansados.

a) As folhas das verduras murcharam.

As folhas das verduras estavam murchas.

b) Os alunos mostraram nervosismo na prova.

Os alunos estavam nervosos na prova.

c) As bananas já amadureceram.

As bananas já estão maduras.

d) Por muito tempo ele nada falou.

Por muito tempo ele ficou calado.

e) Os presos não podiam se comunicar.

Os presos estavam incomunicáveis.

10. Escolha um lugar (sujeito) e atribua a ele várias características ou qualidades (predicativo do sujeito).

Resposta pessoal.

11. Conclua a frase a seguir.

O verbo de ligação serve para ligar uma característica ou qualidade do sujeito ao próprio sujeito.

PREDICADO NOMINAL OU VERBAL?

Geralmente, os verbos **ser**, **estar**, **ficar**, **parecer**, **permanecer**, **continuar** funcionam como verbos de ligação, unindo uma qualidade ou um estado ao sujeito. Porém, se esses verbos vierem acompanhados de alguma circunstância adverbial de lugar, tempo etc., o predicado será verbal.

advérbio de lugar
↑
O pessoal **está na praia**.
↓
predicado verbal

predicativo do sujeito
↑
As crianças **estão felizes.**
↓
predicado nominal

advérbio de lugar
↑
Meu pai **estava lá.**
↓
predicado verbal

predicativo do sujeito
↑
Ele **estava contente.**
↓
predicado nominal

12. Escreva **V** para predicado verbal e **N** para predicado nominal.

a) As estrelas **parecem pequenas.** (N)

b) As estrelas **estão no céu.** (V)

c) Elas **estão no parque.** (V)

d) Elas **são envergonhadas.** (N)

e) Os navios **estavam na baía.** (V)

13. Complete as orações com um predicado verbal. Use verbos que expressem ação, movimento.

a) As aves Respostas pessoais.

b) As abelhas

c) O professor

14. Identifique os predicados verbais, sublinhando-os com um traço.

a) O trabalho revela nosso compromisso.

b) Todos os dias eu agradeço pela vida.

c) Graham Bell inventou o telefone.

d) Doutor Geraldo andava sempre a cavalo.

O **predicativo** pode ser representado por um adjetivo, um substantivo ou um pronome.

Este rapaz é **forte**.
Ele é **engenheiro**.
Este livro é **meu**.

predicativo

15. Veja esta capa de um filme:

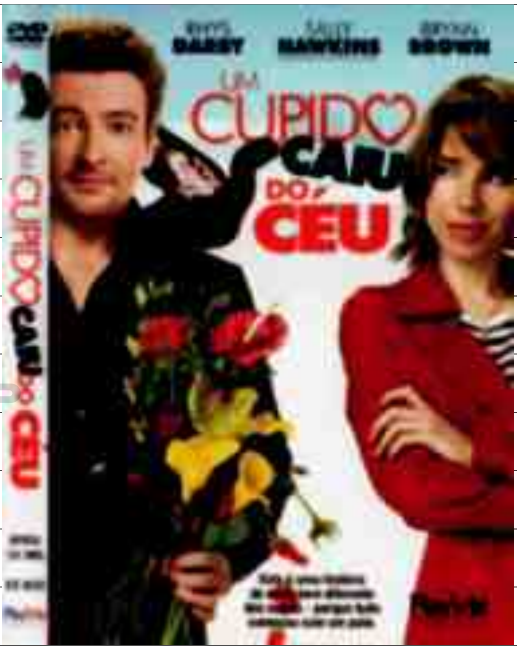

PlayArte Pictures

Disponível em: <capasfilmescomediaromantica.blogspot.com>. Acesso em: 13 jan. 2013.

a) Identifique no título do filme o sujeito e o predicado.

Um cupido (sujeito) / caiu do céu (predicado).

b) Classifique o tipo de sujeito do título e identifique o seu núcleo.

Sujeito simples. / Núcleo do sujeito: cupido.

IBEP

c) O predicado é nominal ou verbal?

Verbal.

d) Na frase “Esta é uma história de amor bem diferente das outras”, classifique o verbo e o tipo de predicado.

É: verbo de ligação. / Predicado nominal.

e) Reescreva o título do filme retirando ou acrescentando o que for necessário para transformar o sujeito simples em oculto/desinencial.

Caiu do céu.

16. Sublinhe somente os predicativos nas frases a seguir.

a) Nosso país é imenso.
b) Por que você anda preocupado?
c) Os alunos permaneceram sentados durante a apresentação.
d) Eu andava desconfiado daquele homem.
e) Ele era o diretor da escola.
f) O doutor Paulo é professor e médico.
g) Completamente feliz ninguém é.
h) Os retirantes pareciam tristes.
i) Curitiba é uma cidade-modelo.
j) Estes livros são nossos.
k) Estavam roxos os olhos do rapaz.
l) A garota parecia abatida.
m) Minha casa era aquela.
n) Isto é tudo.

17. Escreva V para predicado verbal e N para predicado nominal.

a) O mar arrebenta na praia. (V)
b) Não pude alcançar o ônibus. (V)
c) Eu estou muito cansado. (N)
d) As crianças ficam muito animadas nas férias. (N)
e) Os rios carregam galhos e troncos. (V)

18. Observe os exemplos e escreva qual o tipo de predicado de cada oração.

As estrelas parecem pequenas.
predicado nominal
Nós saímos cedo.
predicado verbal

a) A sessão de cinema estava lotada.

predicado nominal

b) Os documentários são excelentes.

predicado nominal

c) O público comprou a ideia.

predicado verbal

d) A plateia gritava.

predicado verbal

e) Todos aplaudiam o discurso.

predicado verbal

f) A família comprou pipoca na sala de espera.

predicado verbal

g) A comédia foi muito previsível.

predicado nominal

h) Toda profissão tem seus problemas.

predicado verbal

i) O ator era conhecido.

predicado nominal

j) Ela ficou feliz com a notícia.

predicado nominal

k) Você parecia preocupado.

predicado nominal

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Observe o emprego destas palavras parecidas:

- **cesta – cesto**

Mexiam na **cesta** de papéis.
Remexiam no **cesto** de papéis.

- **sexta – sexto**

Faltou à aula na **sexta**.
Foi o **sexto** colocado na corrida.

- **sexta** e **sexto** são numerais ordinais.

1. Agora, complete as frases, empregando **cesta** ou **cesto**, **sexta** ou **sexto**.

a) O evento acontecerá na sexta, às 21h, em frente ao museu.

b) O aluno esvaziou o cesto.

c) Já é a sexta vez que isso ocorre.

d) A cesta de produtos fez sucesso no trabalho.

e) O nome do filme que ela indicou é *O sexto sentido*.

2. Nas frases abaixo, encontre palavras que pertençam à mesma família. Em seguida, separe-as de acordo com o quadro.

a) Tenho a consciência tranquila.

b) O programa político procura conscientizar os eleitores.

IBEP

c) Helena estava consciente do que estava fazendo.

d) Os feridos já estavam inconscientes.

e) Henrique era um rapaz côncio dos seus deveres.

f) A pessoa consciensiosa não engana o próximo.

g) Pode ser perigoso agir inconscientemente; devemos agir conscientemente.

substantivos	**adjetivos**
consciência	consciente inconscientes côncio consciensiosa

verbos	**advérbios**
conscientizar	inconscientemente conscientemente

POR QUE OU PORQUE

Usa-se **por que** (separado) nas interrogações e **porque** (junto) nas respostas.

Usa-se por que (separado) quando pode ser substituído pelas expressões "por qual razão" ou "pela(s) qual(ais)".

3. Complete as frases usando **por que** ou **porque**.

a) Por que você não leva o cachorro ao veterinário?

b) Eu não vou chegar mais cedo porque tenho de estudar.

c) Gostaria de saber por que ele nunca ouve meus conselhos.

d) Esta é a causa por que lutarei para sempre.

e) A receita não deu certo porque coloquei ingredientes a menos.

DITADO

(A critério do professor.)

IBEP

4. Revisão

Professor, as revisões são abrangentes, estendendo-se também a conhecimentos do ano anterior.

1. Forme o diminutivo das palavras abaixo, usando o sufixo **-ola**. Veja o modelo.

fazenda	**fazendola**

a) criança criançola
b) rapaz rapazola
c) aldeia aldeola
d) bandeira bandeirola
e) casa casinhola
f) porta portinhola

2. Substitua o pronome possessivo pelo pronome oblíquo adequado. Veja o modelo.

Os **pronomes possessivos** devem ser usados com critério. Substituí-los por pronomes oblíquos pode deixar a frase mais fluente e elegante.

Foi a primeira onda que veio ao **seu** encontro.
Foi a primeira onda que **lhe** veio ao encontro.

a) O vento vindo do mar acariciava **seus** cabelos.
O vento vindo do mar acariciava-lhe os cabelos.

b) Aquele sorriso arrebatou **seu** coração.
Aquele sorriso arrebatou-lhe o coração.

c) Beijou **seu** rosto e foi embora.
Beijou-lhe o rosto e foi embora.

d) O reflexo do sol cega **seus** olhos.
O reflexo do sol cega-lhe os olhos.

e) Rodopiavam, na **minha** cabeça, imagens horríveis.
Rodopiavam-me, na cabeça, imagens horríveis.

f) Emocionado, agradeceu **minha** ajuda.
Emocionado, agradeceu-me a ajuda.

3. Escreva o antônimo das palavras abaixo servindo-se do prefixo **des-**. Veja o exemplo.

confiança	**desconfiança**

a) amassar desamassar
b) acostumado desacostumado
c) cortês descortês
d) aconselhável desaconselhável
e) fazer desfazer
f) abotoar desabotoar
g) prezar desprezar
h) ânimo desânimo
i) conforto desconforto
j) acato desacato

4. Acrescente o prefixo **re-** aos verbos e, em seguida, crie uma frase para cada um deles.

O prefixo **re-** dá a ideia de repetição: ver – **rever**; vender – **revender**.

a) acender reacender
b) começar recomeçar
c) nascer renascer
d) editar reeditar
e) mexer remexer
f) animar reanimar
g) fazer refazer
h) passar repassar

5. Circule apenas as palavras em que **re-** é prefixo.

[✓ reflorestar] relatar
[✓ rever] reparar [✓ renumerar]
[✓ repaginar] recordar reter
[✓ repensar] registrar

6. Conjugue o verbo **incomodar-se** no presente do indicativo, na forma negativa, acrescentando-lhe um complemento. Veja o exemplo.

Eu não me incomodo com o barulho do mar.

a) Tu não te incomodas com... (Complemento da frase a critério do aluno.)

b) Ele não se incomoda com...

c) Nós não nos incomodamos com...

d) Vós não vos incomodais com...

e) Eles não se incomodam com...

7. Observe o exemplo e depois responda a que se referem os coletivos seguintes.

súcia **de malandros**

a) galeria de obras de arte
b) pinacoteca de quadros de pintura
c) réstia de cebolas, de alhos
d) elenco de artistas
e) enxame de abelhas
f) frota de navios
g) flora de plantas de uma região
h) atlas de mapas
i) fauna de animais de uma região

8. Observe o modelo e empregue os sufixos **-eza** ou **-esa**.

puro **pureza**

a) certo certeza
b) malvado malvadeza
c) triste tristeza
d) franco franqueza
e) belo beleza
f) delicado delicadeza

francês **francesa**

g) chinês chinesa
h) inglês inglesa
i) freguês freguesa
j) burguês burguesa
k) milanês milanesa
l) japonês japonesa

9. Empregue as vírgulas corretamente.

a) Numa noite, enquanto meus colegas dormiam, levantei para contemplar a lua.

b) O rapaz, da janela do trem, contemplava, embevecido, a paisagem.

c) Bom dia, Jorge.

d) As árvores, os pássaros, os animais domésticos, os colonos, todos se agitavam com a aproximação do temporal.

10. Complete as palavras com **o** ou **u**.

a) reb u liço
b) jab o ticaba
c) b u eiro
d) m o squito
e) eng o lir
f) c o berta
g) búss o la
h) nód o a
i) ent u pir

IBEP

11. As palavras seguintes são proparoxítonas. Acentue-as corretamente, sublinhando a sílaba tônica.

a) êxito
b) êxtase
c) fenômeno
d) fôlego
e) hábito
f) húngaro
g) náutico
h) pêssego
i) quilômetro
j) trânsito
k) úmido
l) veículo
m) xícara
n) álcool
o) bússola
p) cédula
q) desânimo
r) esplêndido

12. Empregue corretamente **viagem** (substantivo) e **viajem** (verbo).

a) Fizemos uma viagem tranquila e agradável.

b) Não quero que vocês viajem à noite.

c) É importante que elas viajem bem descansadas e com o carro em ordem.

d) Você já programou sua viagem de férias?

13. Passe para o feminino os substantivos em destaque, empregando corretamente o sinal de crase.

a) Márcia mostrou o caderno **ao pai.**

Márcia mostrou o caderno à mãe.

b) Pedi um favor **ao professor.**

Pedi um favor à professora.

c) Enviei uma carta **ao prefeito.**

Enviei uma carta à prefeita.

d) O professor explicou a lição **aos alunos.**

O professor explicou a lição às alunas.

ADJETIVO

É a palavra que expressa uma qualidade do substantivo.

Clara era uma pessoa **iluminada** e **linda**.
↓ ↘ ↙
substantivo adjetivos

14. Atribua qualidades (adjetivos) adequadas para os substantivos.

a) professora Respostas pessoais.

b) pai

15. Pinte de cores diferentes os fios que ligam os substantivos aos adjetivos correspondentes.

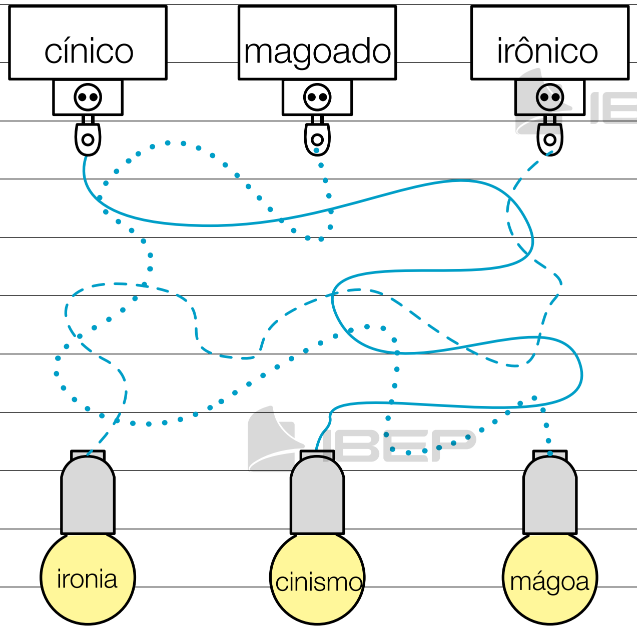

16. Complete as frases empregando o adjetivo no grau superlativo.

a) Com a chegada da mãe, a criança ficou felicíssima. (*feliz*)

b) Eram paupérrimos, porém honestos e trabalhadores. (*pobres*)

c) O trabalho é um remédio eficassíssimo contra o tédio. (*eficaz*)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Qual é o filme de que você mais gosta? Descreva a cena que mais lhe chamou a atenção nesse filme. Depois, leia-a para os seus colegas e veja se eles conseguem adivinhar sobre qual filme você escreveu.

IBEP

5. Predicado – I

1. Leia o texto a seguir e responda às questões.

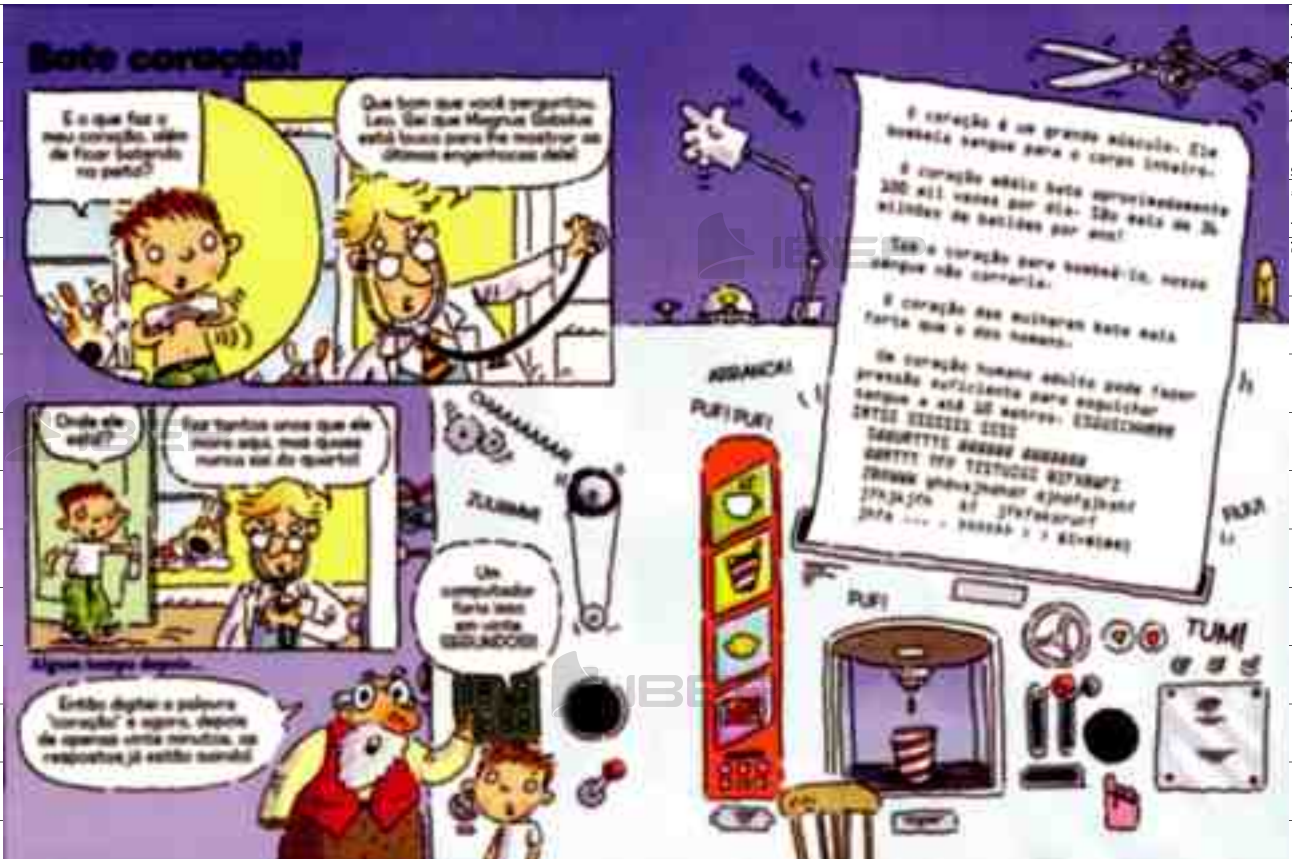

Bate coração!
Onde ele está?
Algum tempo depois...
Então digitei a palavra "coração" e agora, depois de apenas uns minutos, as respostas já estão saindo!
Um computador faria isso em um SEGUNDO!
ZUUMM
ARRANCA!
PUF! PUF!
PUF!
TUM!
O coração é um grande músculo. Ele bombeia sangue para o corpo inteiro.
O coração adulto bate aproximadamente 100 mil vezes por dia. São mais de 36 milhões de batidas por ano!
Sem o coração para bombeá-lo, nosso sangue não correria.
O coração das mulheres bate mais forte que o dos homens.
Um coração humano adulto pode fazer pressão suficiente para esguichar sangue a até 10 metros.

Divulgação/Companhia das Letrinhas

a) Na frase "O coração é um grande músculo", que verbo liga o sujeito ao predicativo?

é (verbo ser).

b) Nessa mesma frase, qual é o núcleo do sujeito?

Coração.

c) Na frase "Ele bombeia sangue para o corpo inteiro", o verbo **bombeia** pede complemento. Que palavra completa o sentido desse verbo?

Sangue.

d) Na frase "Então digitei", o verbo **digitar** pede complemento. O que o personagem diz que digitou?

A palavra "coração".

e) O verbo e a locução em destaque na oração a seguir pedem complemento. Complete a frase com as palavras adequadas.

Um coração humano adulto **pode fazer** pressão suficiente para **esguichar** sangue a até 10 metros.

VERBOS INTRANSITIVOS, VERBOS TRANSITIVOS E VERBOS DE LIGAÇÃO

O **verbo**, e só ele pode formar o predicado ou com o auxílio de outras palavras que compõem seu sentido. Assim, temos verbos que não pedem complemento e verbos que pedem complemento.

- Os verbos que não pedem complemento chamam-se **verbos intransitivos.**

Clara **sorriu**.

O verbo, **sozinho**, forma o predicado, sem o auxílio de outras palavras. Todavia, os verbos intransitivos podem vir acompanhados de **circunstâncias adverbiais** de tempo, lugar, modo, intensidade etc.

Clara $\underbrace{\textbf{sorriu}}_{\text{intransitivo}}$ $\underbrace{\textbf{naquele momento}}_{\text{circunstância de tempo}}$.

- Os verbos que pedem complemento podem ser **verbos transitivos diretos**, **verbos transitivos indiretos** e **verbos de ligação**.

Eu **bebo** leite. (**verbo transitivo direto**)
Eu **gosto** de leite. (**verbo transitivo indireto**)
Eu **estou** triste. (**verbo de ligação**)

2. Acrescente ao sujeito um verbo intransitivo. Respostas pessoais.

a) O galo (Sugestão: cantou.)

b) A flor (Sugestão: murchou.)

c) A árvore (Sugestões: cresceu, caiu.)

d) As crianças (Sugestões: correm, brincam.)

3. Acrescente ao sujeito um verbo intransitivo seguido de uma circunstância adverbial de tempo, lugar, modo etc.

Respostas pessoais.

a) O livro de artes (Sugestão: chegou na segunda-feira.)

b) O atleta (Sugestão: treinava frequentemente.)

c) A balconista (Sugestão: atendia delicadamente.)

d) O cliente (Sugestão: reclamava furioso.)

VERBO TRANSITIVO DIRETO

Para formar o predicado, o verbo transitivo direto precisa de complemento, **sem** o auxílio de preposição.

Clara **fechou** (o quê?) **a porta**.

Os alunos **abriram** (o quê?) **os livros**.

verbo trans. direto

complemento: objeto direto

Observe que as palavras **porta** e **livros** completam diretamente o sentido dos verbos, sem o auxílio de preposição.

4. Complete as frases com um verbo transitivo direto.

Respostas pessoais.

a) O professor (Sugestões: corrigiu, recolheu, entregou.) as provas.

b) O mecânico (Sugestão: consertou.) o carro.

c) O vento (Sugestão: derrubou.) a árvore.

d) O povo (Sugestão: aplaudiu.) o candidato.

e) Os alunos (Sugestão: leram.) o livro.

f) O menino (Sugestão: quebrou.) o vaso.

g) A empregada já (Sugestão: descascou.) as batatas.

5. Os verbos das frases abaixo são transitivos diretos. Complete-os com os objetos diretos adequados.

Respostas pessoais.

a) Eu comprei

na padaria.

b) Nós comemos

no jantar.

c) A costureira faz ,

o agricultor planta

e o mecânico conserta

.

d) Já lemos este

e copiamos .

e) O menino quebrou

na cozinha.

f) Este músico toca

muito bem.

6. Sublinhe apenas os verbos intransitivos.

a) As crianças dormem.

b Quebraram meu gravador.

c) O ônibus partiu cedo.

d) O menino chorou muito.

e) Gostamos de chocolate.

f) O céu escureceu.

g) Visitei meus amigos.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO

O verbo transitivo indireto precisa de complemento com auxílio de preposição.

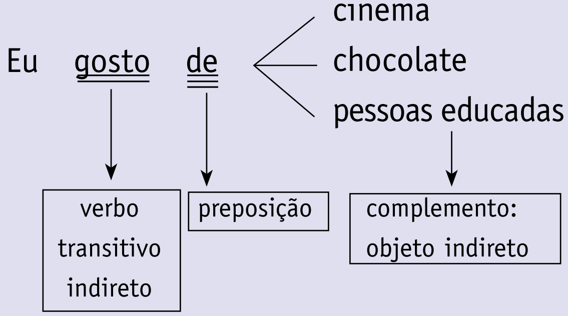
Eu
gosto
de
cinema
chocolate
pessoas educadas
verbo transitivo indireto
preposição
complemento: objeto indireto

7. Sublinhe os verbos transitivos indiretos.

a) Ninguém assistiu ao jogo.
b) O professor explicou a lição.
c) Confio em você.
d) O espetáculo agradou a todos.
e) Cuide de sua saúde.
f) Comprei um terreno perto do seu.
g) O professor presidiu a sessão.

8. Os verbos das frases abaixo são transitivos indiretos. Complete-os com um objeto indireto.

a) Isso interessa a Respostas pessoais.
b) Obedeça ao .
c) Recorri à (ao)
naquela situação difícil.
d) Preciso de
para pagar minhas dívidas.
e) Você já cogitou em ?
f) Lutei contra .

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO

O verbo transitivo direto e indireto pode ter dois complementos: um sem preposição e outro com preposição.

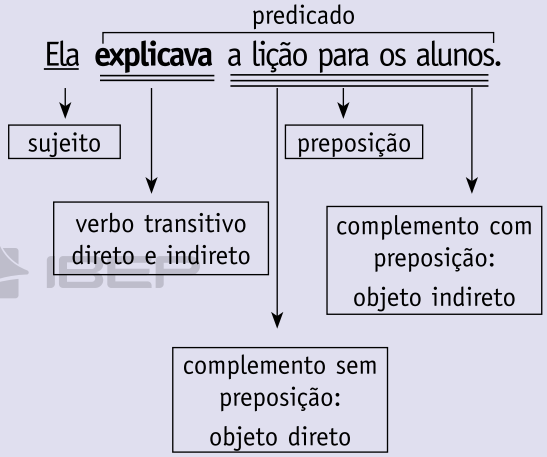
predicado
Ela explicava a lição para os alunos.
sujeito
preposição
verbo transitivo direto e indireto
complemento com preposição: objeto indireto
complemento sem preposição: objeto direto

9. Faça frases com os verbos transitivos diretos e indiretos usando complementos adequados. Veja o modelo.

(o quê?) (a quem?)
↑ ↑
Informamos o endereço a eles.

a) Demos (o quê?) (a quem?)
Respostas pessoais.
b) Pedimos (o quê?) (a quem?)
c) Expliquei (o quê?) (a quem?)

IBEP

IBEP

Atenção:

É possível inverter a ordem dos complementos e preservar o sentido.

(a quem?) (o quê?)

↑ ↑

Informamos **a eles o endereço.**

d) Obedecemos (a quem?) (o quê?)

e) Devolvi (a quem?) (o quê?)

f) Prometi (a quem?) (o quê?)

10. Classifique os verbos em intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos ou de ligação.

a) **Mando-lhe** um grande abraço.
- (X) trans. direto e indireto
- (   ) intransitivo
- (   ) ligação

b) Este livro? Vou **lê**-lo.
- (   ) intransitivo
- (X) transitivo direto
- (   ) ligação

c) Todos **desejam** uma vida feliz.
- (   ) ligação
- (   ) transitivo indireto
- (X) transitivo direto

d) **Assisti** a um festival de música popular.
- (   ) ligação
- (X) transitivo indireto
- (   ) intransitivo

e) O médico **cuidou** do doente.
- (   ) transitivo direto
- (X) transitivo indireto
- (   ) intransitivo

f) Vou **chamar** um guarda.
- (X) transitivo direto
- (   ) transitivo indireto
- (   ) ligação

g) Os pássaros **voam**.
- (X) intransitivo
- (   ) ligação
- (   ) transitivo indireto

h) Minha mãe ainda não **voltou**.
- (X) intransitivo
- (   ) transitivo direto
- (   ) ligação

i) **Obedeça** aos pais.

( ) intransitivo

( ) transitivo direto

(X) transitivo indireto

j) **Pagarei** o prejuízo ao dono do carro.

( ) intransitivo

( ) ligação

(X) transitivo direto e indireto

k) Vocês **são** educados.

( ) intransitivo

(X) ligação

( ) transitivo indireto

l) Você **está** contente?

( ) intransitivo

(X) ligação

( ) transitivo direto

11. Classifique os verbos em destaque, escrevendo ao lado, conforme convenha: **VL** (verbo de ligação), **VI** (verbo intransitivo), **VTD** (verbo transitivo direto), **VTDI** (verbo transitivo direto e indireto).

Por que não consigo ficar longos períodos de tempo sem respirar?

O ser humano não consegue ficar sem respirar (VI) devido a um mecanismo fisiológico que o obriga a manter o processo respiratório. O corpo é (VL) dotado de receptores periféricos, que percebem quando está faltando (VTD) oxigênio ou há excesso de gás carbônico (que é o que ocorre quando a pessoa para de respirar).

Eles enviam (VTD) mensagens para o cérebro comandar (VTD) o processo respiratório, obrigando o retorno à respiração. Por esse motivo, é difícil ficar sem respirar: a obtenção de oxigênio é (VL) fundamental para a manutenção das atividades do corpo humano e da vida.

Quem responde: Adalberto Rubin, pneumologista e diretor da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

Viva Saúde. Ano 9. Junho de 2013.

Photodisc

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Complete as palavras com as letras que faltam.

a) ve x ame	d) e x ame
b) preci s ava	e) trou x a
c) almo ç ar	f) espi ch ar

2. Separe as sílabas e represente o fonema a que a letra **x** corresponde. Veja o modelo.

executar e-xe-cu-tar (som de **z**)

a) exibição e-xi-bi-ção (som de z)

b) deixar dei-xar (som de ch)

c) aproximação a-pro-xi-ma-ção (som de ss)

d) abaixou a-bai-xou (som de ch)

e) exame e-xa-me (som de z)

f) táxi tá-xi (som de cs)

g) exceder ex-ce-der (o x não soa)

h) xícara xí-ca-ra (som de ch)

3. Forme o feminino dos adjetivos que exprimem nacionalidade (adjetivos pátrios). Observe o modelo.

inglês **inglesa**

a) francês francesa

b) português portuguesa

c) calabrês calabresa

d) holandês holandesa

e) escocês escocesa

f) japonês japonesa

4. Complete as palavras com **l** ou com **u**.

a) Os a u tomóveis são também chamados de a u tos.

b) Ca l ma! O a l moço já está quase pronto.

c) As a u toridades a u mentaram a l guns impostos.

d) A l fredo, você conhece a cidade de Poços de Ca l das?

e) A l tair, você gosta de a l face no a l moço?

IBEP

5. Leia as tirinhas e responda às questões.

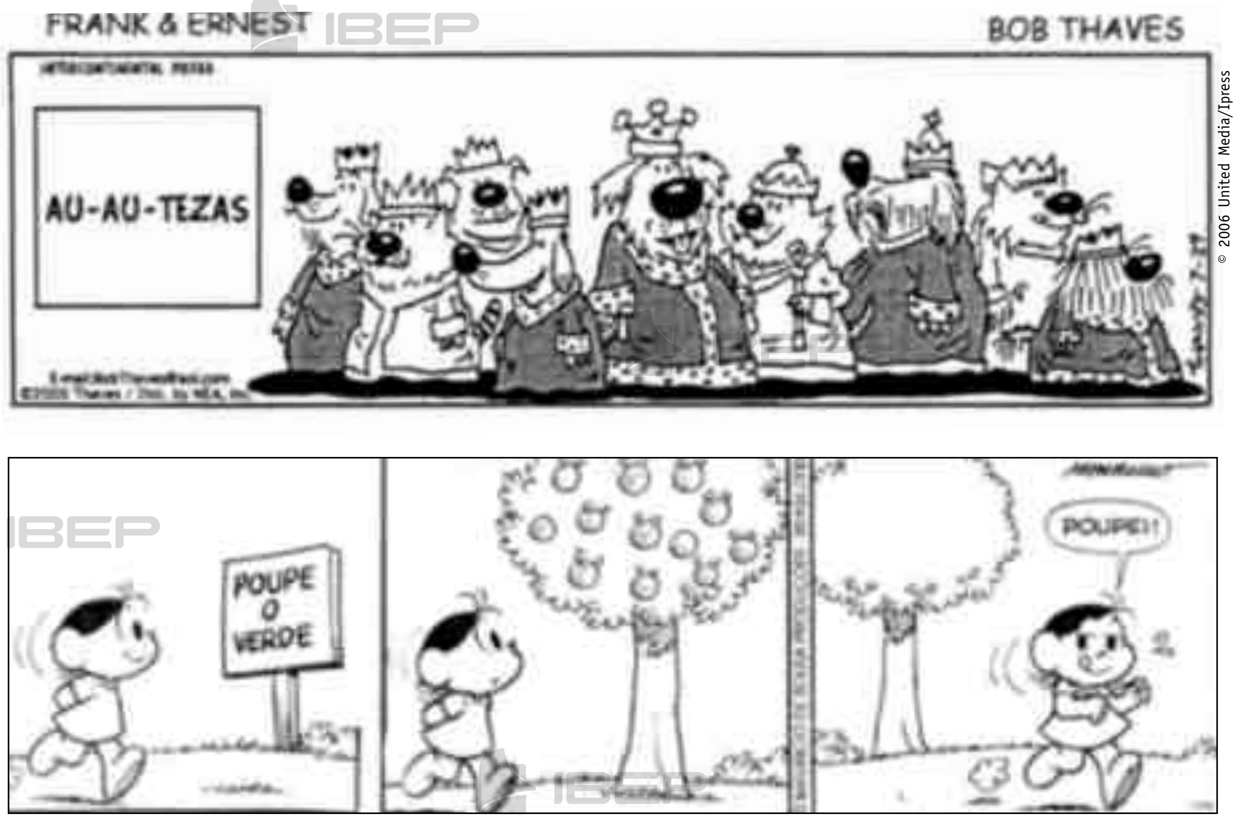
FRANK & ERNEST
BOB THAVES
AU-AU-TEZAS
© 2006 United Media/Ipress
POUPE O VERDE
POUPE!!

O Estado de S. Paulo, 27 jun. 2006.

a) Em que quadrinho há uma palavra que não segue a ortografia padrão? Por que houve a alteração?

Primeiro quadrinho (AU-AU-TEZAS). A mudança foi intencional para causar humor no texto.

b) Que palavra poderia ser usada na placa substituindo o vocábulo "Poupe"?

( ) Acumule ( ) Junte (X) Preserve

c) Escreva uma frase com o verbo **poupar**, no indicativo presente e na terceira pessoa do singular.

Resposta pessoal.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

As figuras a seguir mostram cenas de um passeio.

Suponha que você tenha participado dele.

Observe as figuras, use sua imaginação e conte como “foi” esse passeio.

Você pode se servir das seguintes perguntas para criar o seu texto.

- Quando foi o passeio?
- Em companhia de quem?
- Como estava o tempo?
- Qual é o nome do lugar?
- Como era? Alegre?
- Como passou o tempo?
- Fez novas amizades? Com quem?
- Gostaria de voltar ao mesmo lugar? Por quê?
- Valeu a pena? Como foi a volta?

1

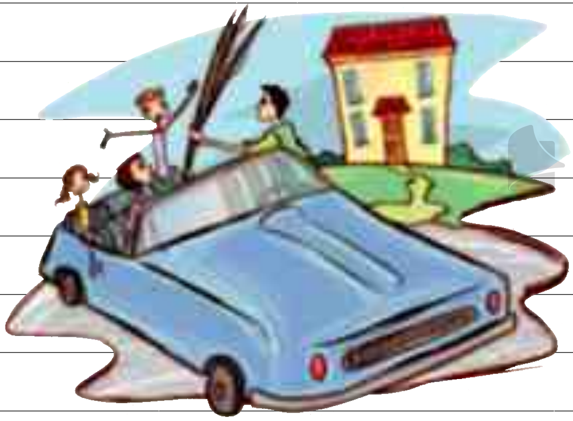

2

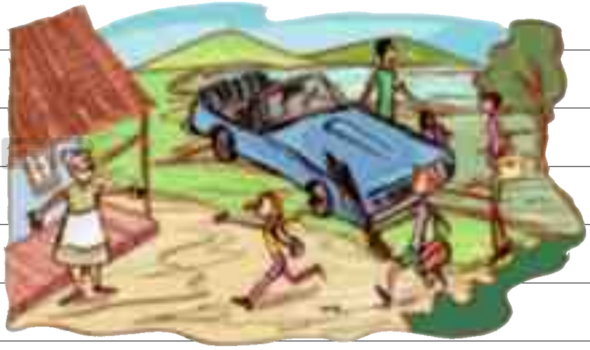

3

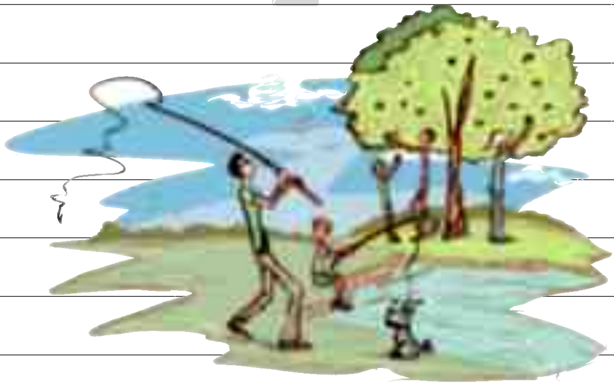

4

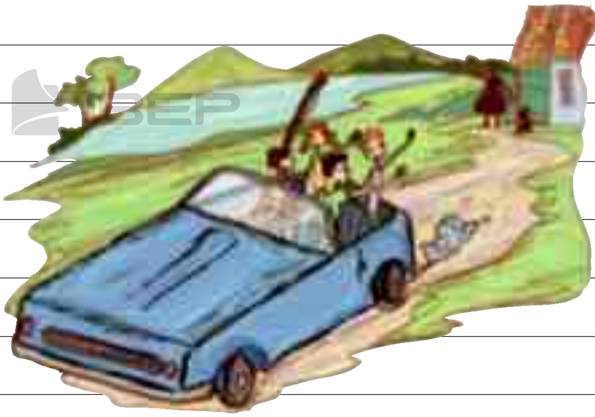

Ilustrações: Gaiola Estúdio

IBEP

6. Predicado – II

VERBO INTRANSITIVO

O verbo intransitivo não pede complemento.

O navio **apita**.

O trem **partiu**.

O trem partiu **de manhã**.

↓

de manhã é apenas uma circunstância de tempo acrescentada ao verbo

1. Ligue o sujeito ao verbo intransitivo.

O trem	muge.
O peixe	partiu.
O vento	nada.
A vaca	sopra.

2. Ligue o sujeito ao verbo intransitivo.

O trem	muge no pasto.
O peixe	partiu cedo.
O vento	nada no riacho.
A vaca	sopra forte.

Concluindo

O verbo intransitivo pode vir acompanhado de adjuntos adverbiais de lugar, tempo, modo etc.

Lembre que:

Verbo transitivo direto é aquele que exige um complemento sem preposição. Esse complemento é o **objeto direto**.

Para identificar o objeto direto, perguntamos ao **verbo**: “o quê?” ou “quem?”.

3. Os verbos seguintes são transitivos diretos. Complete-os com um objeto direto. Veja o modelo.

Encontrei (quem?) **meu amigo**.

a) O padeiro faz Respostas pessoais.

b) O agricultor planta

c) As plantas produzem

d) Invente

e) Já achei

f) Visitamos

g) Por favor, feche

h) Lave

4. Associe os objetos diretos aos seus verbos.

a) O turista visitou a gruta
b) O menino comeu
c) A mãe amamentava
d) O doente tomou
e) Aquele carro atropelou
f) O devedor pagou

(b) o macarrão
(d) o remédio
(e) o cachorro
(f) a dívida
(c) o filho
(a) de Maquiné

VERBO TRANSITIVO INDIRETO

Verbo transitivo indireto é aquele que exige um complemento introduzido por uma preposição. A esse complemento damos o nome de objeto indireto.

Preciso de sua ajuda.

Preciso de quê?

Preciso **de sua ajuda**.
↓
objeto indireto

Para achar o objeto indireto fazemos as perguntas: "de quê?", "de quem?", "a quê?", "a quem?", "em quê?", "em quem?".

Confiamos **em você**.

Confiamos em quem?

Confiamos **em você**.
↓
objeto indireto

As preposições mais usadas são **a**, **de**, **em**, **por**, **para**, **contra**.

5. Dê o que cada um dos verbos transitivos indiretos exige com um objeto indireto. Observe como os verbos transitivos indiretos exigem preposição. Veja o modelo.

Gosto (de quê?) **de queijo**.

a) Acredito **em** Respostas pessoais.
b) Assistiu **ao**
c) Obedeça **aos**
d) Lembre-se **de**
e) Isso agrada **a**
f) Preciso **de**

6. Forme frases que tenham objetos diretos, com os verbos seguintes. Depois, sublinhe os objetos. Veja os modelos.

Adoro escutar **música romântica**. (**escutar**)
Escute **os conselhos** de pessoas sábias.

a) compreender Respostas pessoais.

b) fazer

c) ganhar

d) cumprimentar

7. Quanto à predicação, como se chamam os verbos que possuem objeto direto?

Verbos transitivos diretos.

8. Forme frases que tenham objetos indiretos, com os verbos seguintes. Depois, sublinhe os objetos. Veja os modelos.

Eu necessito de mais tempo para terminar o trabalho. (**necessitar**)
Ele necessita de seu apoio para vencer as dificuldades que se apresentam.

a) precisar Respostas pessoais.

b) confiar

c) participar

d) depender

e) assistir

9. Complete a frase a seguir.

Os verbos transitivos indiretos são seguidos de preposição.

10. Responda às perguntas empregando um objeto indireto. Depois, sublinhe-o. Veja o modelo.

A quem você recorre quando está com dificuldades?
Eu recorro aos meus amigos.

a) De que fruta elas mais gostam?

Respostas pessoais.

b) Você votou a favor ou contra o meu projeto?

c) Você se lembra de quem estudou com você no 6º ano?

IBEP

d) A quem eles enviaram as reclamações do bairro?

e) Eles precisam de quê?

f) De que matéria escolar você mais gosta?

g) Sua amiga dependia de que para ir à festa?

h) A que se refere o assunto do livro que você está lendo?

11. Complete o anúncio de emprego com um objeto indireto.

Estamos precisando Resposta pessoal.

12. Responda às perguntas, empregando um objeto indireto.

Em quem você não votaria?
Eu não votaria em **políticos corruptos**.

a) Em quem eles confiam?

Respostas pessoais.

b) De que doce elas mais gostam?

c) De que você mais precisa?

d) Eles assistiram a quê?

e) Você vive pensando em quem?

f) Você costuma obedecer a quem?

g) Você pagou a consulta a quem?

IBEP

h) A quem você se refere?

i) Ela se lembra de quê?

13. Responda empregando objetos indiretos. Para isso, combine as preposições com os artigos e os pronomes das expressões entre parênteses.

a) A que o professor aludiu? (*a + o fato*)

O professor aludiu ao fato.

b) A quem você pagou a consulta? (*a + o médico*)

Paguei a consulta ao médico.

c) De que você se lembra? (*de + aquele parque*)

Eu me lembro daquele parque.

d) Em quem você confia? (*em + os meus pais*)

Eu confio nos meus pais.

14. Observe os dois exercícios anteriores e responda: que classe de palavras precede os verbos transitivos indiretos? Preposição.

15. Complete os verbos transitivos diretos com objetos diretos.

a) Alice contou

Respostas pessoais.

b) As alunas apresentarão

c) Agora eu compreendo

d) Procuramos
, mas não o encontramos.

e) O funcionário lavou

f) Houve

g) Ninguém acertou

16. Para cada um dos verbos seguintes, escreva uma frase com objeto direto. Procure empregar cada verbo num tempo diferente.

Respostas pessoais.

a) vender (Sugestão: Vendemos o carro velho ontem.)

b) sentir (Sugestão: Sentirei muito a sua falta.)

c) visitar (Sugestão: Brevemente irei visitá-lo.)

IBEP

d) causar (Sugestão: Essa atitude causou confusão.)

e) discutir (Sugestão: Discutiremos o problema em classe.)

17. Recorte, de jornais ou revistas, títulos de notícias que tenham objeto direto e cole-os aqui.

Lembre que:

Verbo transitivo direto e indireto é aquele que admite dois complementos: um sem preposição e outro com preposição, ou seja, é aquele que pode vir acompanhado de um **objeto direto e de um indireto.**

18. Acrescente objetos diretos e indiretos aos verbos transitivos diretos e indiretos. Veja o modelo.

(o quê) (a quem?)

Ofereci **ajuda** **ao velhinho**.

a) Oferecemos Respostas pessoais.

b) Ensinava

c) Nós demos

d) Devolveram

e) Apresentamos

IBEP

Lembre que:

O verbo de ligação une (liga) uma qualidade ou estado ao sujeito.

A floresta é **linda**.

↓ sujeito

↓ qualidade (predicativo)

19. Complete as frases com um predicativo (qualidade, estado) do sujeito.

a) As crianças estão

Respostas pessoais.

b) O professor é

c) A noite parece

d) Nós ficamos

e) Ele permaneceu

f) A cidade continua

g) Minha amiga anda

h) O jogo tornou-se

O **objeto direto** pode ser substituído pelos pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as**, **lo**, **la**, **los**, **las**.

Convide **os amigos** para entrar.

↓

Convide-**os** para entrar.

Vá convidar **seus amigos**.

↓

Vá convidá-**los**.

20. Agora, continue fazendo as substituições adequadas.

a) O cão mordeu **a lebre**.

O cão mordeu-a.

b) Escrevi **uma carta**.

Escrevi-a.

c) Vamos cortar **a lenha**.

Vamos cortá-la.

d) Vou resolver **os problemas**.

Vou resolvê-los.

- Os pronomes oblíquos **lhe**, **lhes** exercem a função de **objeto indireto**.
- Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem exercer função de **objeto direto** ou de **indireto**.

Ele **nos** deu um presente.

↓

a nós, para nós (objeto indireto)

Mostrei-**lhes** a sucuri.

↓

a eles, para eles (objeto indireto)

Nós **te** levamos para ver o *show*.

↓

(objeto direto)

21. Classifique os pronomes destacados em objeto direto ou indireto.

a) Ela **me** disse que viria.

Objeto indireto.

b) Devolvi-**lhe** o disco.

Objeto indireto.

c) Cláudia **nos** convidou.

Objeto direto.

d) Mandou-**lhes** um abraço.

Objeto indireto.

e) Peço-**vos** perdão pelo engano!

Objeto indireto.

f) Todos **te** aguardam com ansiedade.

Objeto direto.

g) Desejo **para ti** muito sucesso.

Objeto indireto.

h) Quanto ao livro, entregou-**o** na portaria.

Objeto direto.

22. Escreva **I** para verbo intransitivo, **T** para verbo transitivo e **L** para verbo de ligação.

a) O trem já **chegou**. (I)

b) O tempo **mudou**. (I)

c) O caboclo **saiu** cedo. (I)

d) **Compramos** um sítio. (T)

e) **Acredito** em você. (T)

f) Já **achei** o livro. (T)

g) Você **está** feliz? (L)

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

EMPREGO DA CEDILHA

A cedilha é um sinal gráfico que se coloca debaixo do **c**, antes de **a**, **o**, **u**, para indicar que o **c** tem o som de **s**.

1. Complete as lacunas, empregando devidamente as palavras do quadro.

açúcar – almaço – construção – arruaça
caçula – balança – irrigação – babaçu
abraçou – alçapão – justiça – açude
moço – caçoavam

a) A mãe fazia todas as vontades do filho mais moço, isto é, do filho caçula.

b) A cultura da cana-de-açúcar é uma das principais riquezas do Brasil.

c) A balança é o símbolo da justiça.

d) Açude ou barragem é uma construção destinada a represar águas, em geral para fins de irrigação.

e) Alçapão é uma armadilha destinada a aprisionar pássaros.

f) A escola pediu cinquenta folhas de papel almaço.

g) As crianças caçoavam dele.

h) A polícia dispersou os manifestantes que faziam arruaça em frente à escola.

i) O babaçu é uma palmeira do Nordeste de grande utilidade.

j) A mãe abraçou o filho.

Estas palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral crescente.

ânsia
rédea
mágoa
água
róseo
pátio
hérnia
área
Páscoa
tábua
gêmeo
Antônio
sósia
fêmea
nódoa
óleo
tênue
vitória
vácuo
vídeo

2. Encontre mais dez palavras acentuadas pelo mesmo motivo.

Resposta pessoal. Sugestões: gerânio, petróleo, orquídea, miséria, crânio, cárie, férreo, várzea, urânio, série, réstia, náusea, imundície, névoa, história, espontâneo, glória, superfície, vários.

3. Complete a cruzadinha com os verbos correspondentes aos substantivos a seguir. Observe que todos eles se escrevem com **sc**.

1. disciplina
2. fascínio
3. nascimento
4. crescimento
5. florescimento
6. descendência
7. descida
8. rescisão
9. consciência

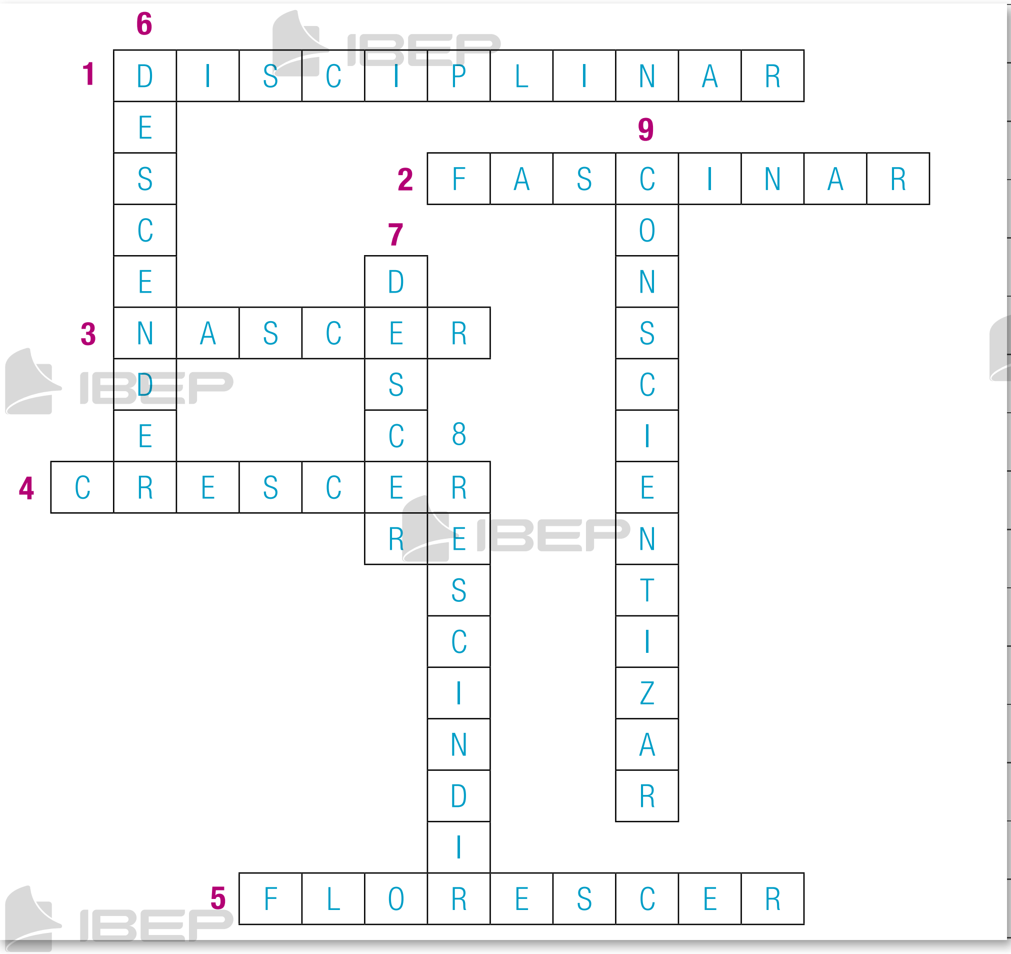
1 DISCIPLINAR
2 FASCINAR
3 NASCER
4 CRESCER
5 FLORESCER
6 DESCENDER
7 DESCER
8 RESCINDIR
9 CONSCIENTIZAR

DITADO

(A critério do professor.)

7. Adjunto adnominal

Adjunto adnominal, como o nome indica, é uma palavra que fica junto do substantivo (nome) para qualificá-lo, determiná-lo ou indeterminá-lo.

Seu pai comprou **o** cavalo **branco** e **duas** vacas.

↓ ↓ ↓ ↓

adjuntos adnominais

- São adjuntos adnominais: **artigos**, **numerais**, **adjetivos (locuções adjetivas)**, **pronomes**.

1. Leia os classificados e responda.

Classificados

Venda

Apto. novo, 2 dorms., vista panorâmica, um local tranquilo, baixo condom. Jd. Ipê, R$ 73 mil – Tel.: **3835-0022**.

Terreno

Terreno 250 m, plano, esquina, bom para comércio, doc. em dia, **Vila Jardim**, tratar c/ Walter no posto.

Locação

Salas comerciais diversos tamanhos, **av. Baeta**, a partir de R$ 230, tratar c/ Rose na concessionária.

Oportunidade

Não perca esta oportunidade. Admitimos corretores experientes p/ imóveis rurais, carro próprio e cel. Falar c/ Adílio: **9908-0717**.

a) Que adjetivo caracteriza o apartamento?

Novo.

b) Que numeral aparece para os dormitórios?

Dois.

c) Que adjuntos qualificam as salas?

Comerciais, diversos tamanhos.

d) Em oportunidades, que adjetivo acompanha a palavra **imóveis**?

Rurais.

e) E que adjetivo caracteriza **corretores**?

Experientes.

f) Que adjetivos qualificam o **terreno**?

Plano, bom para comércio.

g) Que artigo acompanha a palavra **local** no primeiro anúncio?

Um.

h) Que pronome acompanha a palavra **oportunidade** no anúncio para os corretores?

Esta.

2. Sublinhe no texto abaixo os artigos definidos e indefinidos, relacionando-os com uma flecha aos substantivos a que se referem.

Os **artigos definidos** e **indefinidos** são adjuntos adnominais quando acompanham os substantivos.
Os meninos sorriram. **Ela** fez uma torta.

Tudo
Tudo quanto me emburra
é uma surra.
Tudo quanto me anima
é uma rima.
Tudo quanto me enrola
é uma bola.
Tudo quanto me encanta
é uma planta.
Tudo quanto me invade
é a amizade.

Maria Dinorah. *Cantiga de estrela*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

Os **numerais** são adjuntos adnominais quando acompanham substantivos.
Marina ganhou **três** presentes.

3. Sublinhe os numerais.

a) A escada possui dezesseis degraus.

b) Esta é a primeira vez que viajo.

c) Sentou-se na décima carteira.

d) O ano possui trezentos e sessenta e cinco dias.

e) Completo treze anos no oitavo mês do ano.

f) A professora pergunta ao garotinho:

– Você também vai ser oftalmologista, igual ao seu pai?

– Não, “tia”, vou ser dentista.

– Por que, meu filho?

– Porque as pessoas só têm dois olhos, mas têm trinta e dois dentes...

Piadas de médico. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

Os **adjetivos** são adjuntos adnominais quando acompanham o substantivo. Mas se o adjetivo e o substantivo estiverem separados por verbo de ligação, o adjetivo **não** é adjunto adnominal.

Tenho um coelho **orelhudo**.
↓
adjunto adnominal

O gatinho está **magro**.
↓
predicativo

4. Sublinhe os adjetivos que exercem a função de adjunto adnominal, e relacione-os com uma flecha aos substantivos a que se referem.

a) O bom menino ficou triste ao ver o gatinho abandonado.

b) O gatinho possuía um pelo macio, porém estava sujo.

c) O menino encontrou um nome apropriado para o gatinho preto.

5. Sublinhe os adjuntos adnominais da estrofe seguinte. Veja o exemplo.

Vende-se uma casa encantada
no topo da mais alta montanha.
Tem dois amplos salões
onde você poderá oferecer banquetes
para os duendes e anões
que moram na floresta ao lado.

Roseana Murray. *Classificados poéticos*. Belo Horizonte: Miguilin, 1998.

6. Sublinhe os adjuntos adnominais no texto seguinte.

Um recordista mundial está de cama com um terrível resfriado.

– Você está com febre alta – diz o médico.

– Quanto, doutor? – pergunta o recordista.

– 41 graus.

– E de quanto é o recorde mundial?

Piadas de médico. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

7. Sublinhe os adjuntos adnominais.

a) A beleza exterior se engrandece quando há beleza interior.

b) De nada adianta um bom conselho acompanhado de um mau exemplo.

c) Há pessoas simpáticas, atraentes, apesar de seus defeitos, assim como há pessoas antipáticas, repulsivas, apesar de seus méritos.

8. Complete as frases com um adjetivo que exerça a função de adjunto adnominal.

a) Chico encontrou um gatinho Respostas pessoais.

b) Minha mãe é uma pessoa muito

c) O papagaio é uma ave

Os **pronomes** são adjuntos adnominais quando acompanham o substantivo.

Podem ser **adjuntos adnominais** os pronomes:

- **possessivos:** meu, teu, seu...
  Sua boneca é linda!
  Meu casaco é de lã.
- **demonstrativos:** este, esse, aquele...
  Este menino dá um trabalho!
  Aquela mulher é digna.
- **indefinidos:** algum, muito, pouco, vários...
  Tenho **vários** amigos, mas **poucos** irmãos.

9. Assinale as classes de palavras que geralmente acompanham os nomes ou substantivos.

(X) artigo
(X) adjetivo
(   ) substantivo
(   ) interjeição
(   ) verbo
(X) pronome
(   ) advérbio
(   ) preposição
(   ) conjunção
(X) numeral

10. Responda às questões.

a) Qual das alternativas contém dois adjuntos adnominais?

(   ) Os jogadores saíram de campo revoltados.

(X) Os jogadores revoltados saíram de campo.

b) Quais são os adjuntos adnominais na primeira e na segunda alternativas?

Na primeira: os

Na segunda: os, revoltados

11. Invente frases em que apareçam adjuntos adnominais como:

Respostas pessoais.

a) artigo (definido ou indefinido)

b) adjetivo (colocado antes ou depois do substantivo)

c) pronome (possessivo, demonstrativo, indefinido)

d) numeral

12. Amplie as frases, acrescentando os adjuntos adnominais solicitados.

Respostas pessoais. Sugestões:

a) Os turistas estrangeiros ficaram encantados com a maravilhosa paisagem. (*adjetivos*)

b) Minha filha acabou de receber a visita de seu representante. (*pronomes possessivos*)

c) Aquele foi o melhor dia da minha vida. (*pronome demonstrativo*)

d) Algum dia eu vou chegar lá. (*pronome indefinido*)

13. Sublinhe os adjuntos adnominais que acompanham os substantivos das orações.

a) Uma criança distraída atravessava a rua movimentada quando um guarda atento a salvou de um terrível acidente.

b) A mata virgem abriga muitas espécies de animais silvestres.

IBEP

14. Amplie as manchetes de jornal, acrescentando adjuntos adnominais.

Respostas pessoais.

a) Orientado por Parreira, Felipão repete Europa e adota tecnologia. (*UOL Esporte*, 23 jan. 2013)

(Sugestão: Orientado por Parreira, Felipão repete Europa e adota tecnologia *avançada*.)

b) Projeto Guri abre 47 mil vagas para cursos gratuitos de música. (*Folha de S.Paulo*, 23 jan. 2013)

(Sugestão: Projeto Guri abre 47 mil *novas* vagas para cursos gratuitos de música *folclórica*.)

c) Ovelhas em pasto de vacas. (*O Estado de S. Paulo*, 15 mar. 2006. Agrícola.)

(Sugestão: Inúmeras ovelhas em verde pasto de vacas holandesas.)

15. Compare as respostas que você deu acima com as manchetes dos jornais. Qual das duas formas contém informações mais precisas?

As respostas dadas pelo aluno.

16. Na sua opinião, por que nas manchetes dos jornais aparecem poucos adjuntos adnominais?

Resposta pessoal. (Sugestão: porque sem os adjuntos as informações tornam-se mais concisas, precisas e realistas e, às vezes, por economia de espaço, a manchete se reduz ao essencial.)

17. Sublinhe os pronomes possessivos que exercem a função de adjunto adnominal.

Lembre que:

Os **pronomes possessivos** são adjuntos adnominais somente quando acompanham os substantivos a que se referem.

a) Chico conversava com seu gatinho como se fosse com uma pessoa.

b) Minha mãe é compreensiva. E a sua?

c) Os animais eram seus amigos.

d) Nossa sala de aula fica no primeiro andar.

e) Com seu apoio, nossa vida melhorou muito.

f) O que é meu é teu também.

g) Meus pais são exigentes. E os seus?

18. Sublinhe os pronomes demonstrativos que exercem a função de adjunto adnominal.

Lembre que:

Os **pronomes demonstrativos** são adjuntos adnominais se estiverem junto dos substantivos a que se referem.

a) Aquele cachorro late, este não.

b) Não quero nem este, nem aquele.

c) Quem pode trabalhar com este calor?

d) Que menina é esta que não liga para seus pais?

e) Esta fruta é doce, porém aquela é azeda demais.

f) Este carro é mais veloz que aquele.

g) O que você fez com aqueles livros que lhe emprestei?

19. Sublinhe os pronomes indefinidos que exercem a função de adjunto adnominal.

Lembre que:

Os **pronomes indefinidos** são adjuntos adnominais se vierem junto dos substantivos a que se referem.

a) – Onde você encontrou isso?
– Em algum lugar.

b) Diversos animais fugiram do curral.

c) Nenhum aluno conseguiu nota dez.

d) Assista menos televisão.

e) Trabalhamos muito, porém ganhamos pouco dinheiro.

f) Tome bastante água.

g) De que serve tanto dinheiro sem saúde?

IBEP

h) Não corra tanto!

i) Todo ser humano é mortal.

Locução adjetiva são duas ou mais palavras que fazem o papel de um **adjetivo**.

Quando a locução adjetiva acompanha o substantivo, tem a função de adjunto adnominal.

presente **de rei** = presente **real**
↓ ↓
locução adjetiva adjetivo
↓ ↓
adjunto adnominal adjunto adnominal

amor **de mãe** = amor **materno**
↓ ↓
locução adjetiva adjetivo
↓ ↓
adjunto adnominal adjunto adnominal

imposto **do estado** = imposto **estadual**
↓ ↓
locução adjetiva adjetivo
↓ ↓
adjunto adnominal adjunto adnominal

estados **do Brasil** = estados **brasileiros**
↓ ↓
locução adjetiva adjetivo
↓ ↓
adjunto adnominal adjunto adnominal

➢ Nem toda locução adjetiva pode ser substituída por um adjetivo.

Encomendamos uma mesa **de madeira**.
↓
locução adjetiva

20. Substitua as locuções adjetivas pelos adjetivos adequados reunidos no quadro. Observe o modelo.

água dos rios – águas **fluviais**

campestres – suíno – lacustre – caprino
marítimos – equino – pluviais – bovino

a) água das chuvas
águas pluviais

b) vegetação dos lagos
vegetação lacustre

c) vento dos mares
ventos marítimos

d) flores do campo
flores campestres

e) rebanho de bois
rebanho bovino

f) rebanho de cabras
rebanho caprino

g) rebanho de porcos
rebanho suíno

h) rebanho de cavalos
rebanho equino

21. Cada frase seguinte só possui um adjunto adnominal. Escreva-o na cruzadinha.

1. Problema difícil, não acha?
2. Sobrevoamos altos picos.
3. Não ouvi nenhum barulho.
4. Diversos alunos chegaram atrasados hoje.
5. Os alunos já podem retirar-se.
6. Já viram outros quadros?
7. Teu pai pediu que voltasses logo.
8. Uns alunos pediram desculpas, outros não.
9. Já se passaram sessenta anos.
10. Com dezesseis anos, já sabia falar inglês.
11. Não vou explicar exercício fácil.
12. Muitos animais se alimentam de plantas.
13. Resolveu tudo em poucos minutos.
14. Nossos colegas portaram-se com dignidade.
15. Compreenderam esta frase?
16. Tua mãe ainda não voltou.
17. Tiramos uma foto do titio hoje.
18. Algum dia, quando crescer, você vai ver que eu tinha razão.
19. Vejo em seus olhos que você não está mentindo.

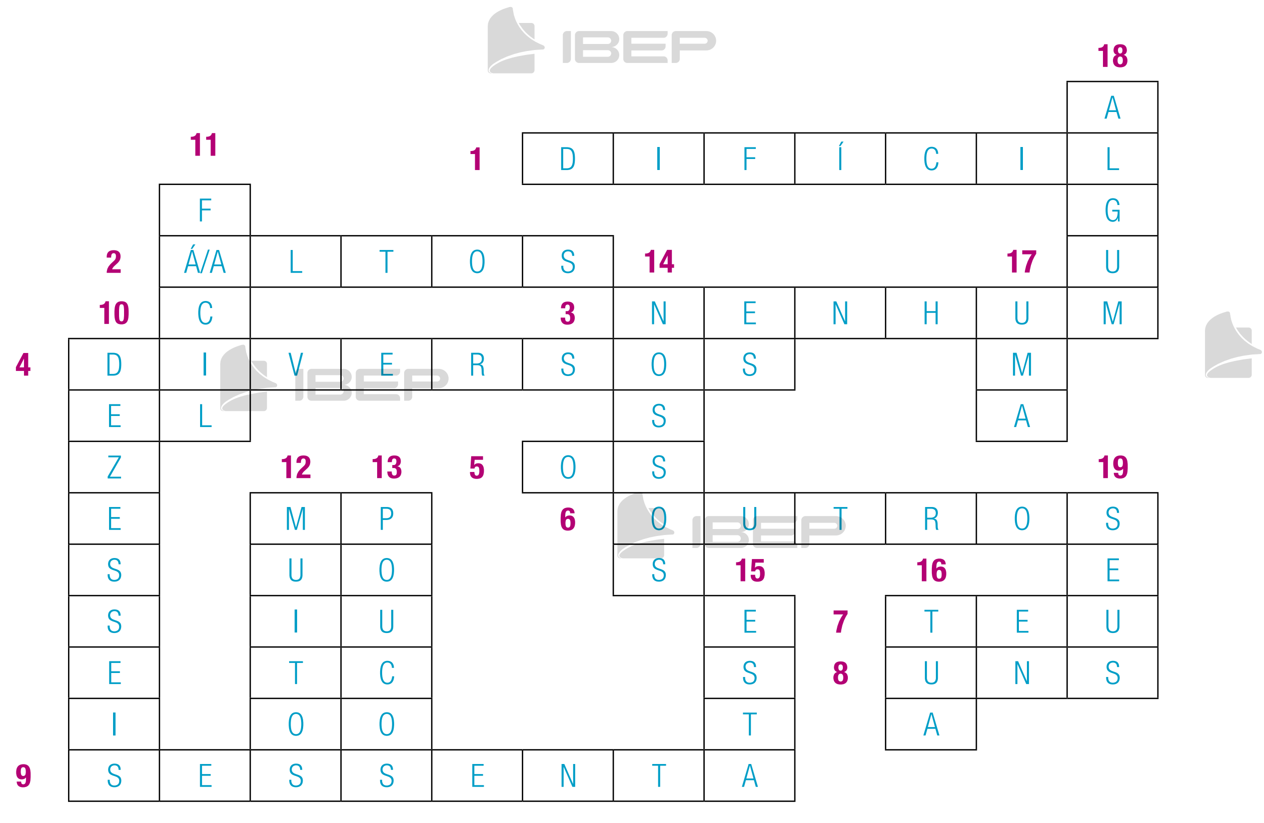

18 ALGUM
1 DIFÍCIL
11 F Á/A C I L
2 Á/A L T O S
14 NOSSOS
17 UMA
10 DEZESSEIS
3 NENHUM
4 DIVERSOS
12 MUITOS
13 POUCOS
5 OS
19 SEUS
6 OUTROS
15 ESTA
16 TUA
7 TEUS
8 UNS
9 SESSENTA

22. Escreva as frases, suprimindo os adjuntos adnominais e observe o efeito. Siga o modelo.

O velho marinheiro perseguia os piratas.
Marinheiro perseguia piratas.

a) O enorme transatlântico cruza os mares agitados.

Transatlântico cruza mares.

b) A ilha deserta abrigava as aves coloridas.

Ilha abrigava aves.

c) Uma forte tempestade fez naufragar duas embarcações.

Tempestade fez naufragar embarcações.

d) Várias pessoas pediram um cafezinho quente.

Pessoas pediram cafezinho.

23. Complete as frases com adjuntos adnominais.

a) Respostas pessoais. árvores produzem frutos.

b) aluno conseguiu resultados.

c) matas purificam ar.

d) águas causam doenças.

24. Sublinhe os adjuntos adnominais na anedota a seguir.

O médico do sanatório diz ao paciente novo:

– Construímos uma piscina. O senhor não gostaria de dar uma pequena contribuição?

– Com muito prazer. Dou-lhe dois baldes d'água...

Piadas de médico. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Acentue as sílabas tônicas e escreva as palavras no plural. Veja o modelo.

au-to-**mo**-vel au-to-**mó**-veis

a) **fa**-cil	fá-ceis
b) i-**mo**-vel	i-mó-veis
c) ter-**ri**-vel	ter-rí-veis
d) po-**ta**-vel	po-tá-veis
e) sau-**da**-vel	sau-dá-veis
f) con-fi-**a**-vel	con-fi-á-veis

Essas palavras são:

( ) oxítonas (X) paroxítonas

( ) proparoxítonas

2. Dê outros exemplos de palavras paroxítonas terminadas em **l** e coloque-as no plural.

Sugestões:

in-ve-já-vel	in-ve-já-veis
vi-sí-vel	vi-sí-veis
pe-re-cí-vel	pe-re-cí-veis
so-lú-vel	so-lú-veis
con-for-tá-vel	con-for-tá-veis
i-le-gí-vel	i-le-gí-veis
sen-sí-vel	sen-sí-veis
tú-nel	tú-neis

3. Resolva a cruzadinha com as respostas do que se pede a seguir.

1. Diz-se de um produto com preço alto.

2. Fruto da laranjeira.

3. Adjetivo derivado do substantivo jeito.

4. Pessoa que possui loja de comércio.

5. Que eu viaje, que tu viajes, que ele viaje, que nós viajemos, que vós viajeis, que eles...

6. Classe gramatical que se usa para expressar sentimentos espontâneos de uma pessoa, como: Oh! Ui! Puxa! Viva!...

7. Nome de uma das maiores serpentes do Brasil.

8. As mercadorias podem ser vendidas no atacado ou no...

9. Ato de introduzir remédio líquido no corpo de pessoa doente.

10. Pronome de tratamento que se refere a um rei ou imperador.

									8				
									V				**10**
							1	C	A	R	O		M
						2	L	A	R	A	N	J	A
									E				J
			7						J				E
		3	J	E	I	T	O	S	O				S
			I							**9**			T
			B			**4**	L	O	J	I	S	T	A
			O							N			D
			I							J			E
			A		**5**	V	I	A	J	E	M		
										T			
6	I	N	T	E	R	J	E	I	Ç	Ã/A	O		
										R			

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Imagine que você passou o fim de semana na casa do seu tio. Escreva um bilhete a ele agradecendo a hospedagem.

8. Revisão

Lembre que:

Certos adjetivos mudam de sentido dependendo de sua posição: antes ou depois do substantivo.

1. Explique a diferença de sentido entre os adjetivos destacados nas frases.

a) Comprou um **novo** carro. – O carro era **novo** em folha.

Novo carro: um carro que se adquiriu recentemente.

Carro novo: carro com pouco uso (ou carro zero-quilômetro).

b) Encontrou um **velho** amigo. – O amigo estava **velho** e cansado.

Velho amigo: um amigo de muito tempo.

Amigo velho: um amigo com idade avançada.

c) **Pobre** homem! – O homem ficou **pobre** depois de ter adoecido.

Pobre homem: homem infeliz, coitado.

Homem pobre: homem sem recursos, sem ou com pouco dinheiro.

IBEP

2. Classifique os substantivos. Veja o exemplo.

ninhada: substantivo comum, simples, concreto, derivado, coletivo

a) cavalo

substantivo comum, simples, concreto, primitivo

b) boiada

substantivo comum, simples, concreto, derivado, coletivo

c) alegria

substantivo comum, simples, abstrato, derivado

Nos diálogos, usamos **dois-pontos** para indicar que um personagem vai falar e **travessão** para indicar a sua fala.

3. Coloque dois-pontos e travessão no texto a seguir.

– Qual é a profissão do seu pai, Luís Henrique?

– Gerente de supermercado.

– E a do seu pai, Mariano?

– Marceneiro.

E a professora Lúcia, como quem não quer nada:

– E o seu pai faz o que, Edinho?

Edinho não pensou duas vezes:

– Astronauta.

4. Substitua as palavras destacadas por pronomes oblíquos.

a) Não havia recursos para consertar **o carro**.

Não havia recursos para consertá-lo.

b) O menino escondeu **os brinquedos**.

O menino escondeu-os.

c) Eu sabia temperar **leitões**.

Eu sabia temperá-los.

d) Comprei **o caminhão** com minhas economias.

Comprei-o com minhas economias.

e) Costumava ler **o jornal** pela manhã.

Costumava lê-lo pela manhã.

Lembre que:

O verbo **haver**, no sentido de **existir**, é impessoal.

5. Escreva as frases no plural. Veja o exemplo.

Há um negócio rendoso.
Há negócios rendosos.

a) **Há** um esconderijo nas montanhas.

Há esconderijos nas montanhas.

b) **Havia** um leitão assado no banquete.

Havia leitões assados nos banquetes.

c) **Haverá** uma nova oportunidade.

Haverá novas oportunidades.

d) **Houve** um jogo pelo campeonato ontem.

Houve jogos pelo campeonato ontem.

e) **Há** um aluno estudioso nesta classe.

Há alunos estudiosos nesta classe.

f) Em toda sociedade, **há** pessoa honesta e desonesta.

Em toda sociedade, há pessoas honestas e desonestas.

6. Relacione as circunstâncias expressas no quadro com as preposições destacadas nas frases abaixo.

a – matéria
b – finalidade
c – causa
d – direção
e – lugar

(c) Fiquei morrendo **de** vergonha.
(a) Abri o meu cofre **de** lata.
(b) Não havia peças **para** reposição.
(e) Morávamos **em** Caratinga.
(d) Não tive coragem de olhar **para** ela.

7. Classifique os pronomes destacados. Observe o exemplo.

conheci **outra** maneira: **pronome indefinido**

a) pela **minha** casa

pronome possessivo

b) tirei **todas** as minhas economias

pronome indefinido

c) fui escondê-**las**

pronome pessoal oblíquo

d) para consertá-**lo**

pronome pessoal oblíquo

e) nem **qualquer** possibilidade

pronome indefinido

f) quando **certo** dia vi

pronome indefinido

g) com **aquele** tabuleiro

pronome demonstrativo

9. Adjunto adverbial

1. Preencha os balões com as falas dos personagens e depois responda às questões.

Agora!
Já!
Logo!
Imediat...

Acho que é lá!

Alô! Alô!
Socorro!
Venham aqui!
Rua 3, 85.
É perto! É perto!

Talvez um cano
furado...

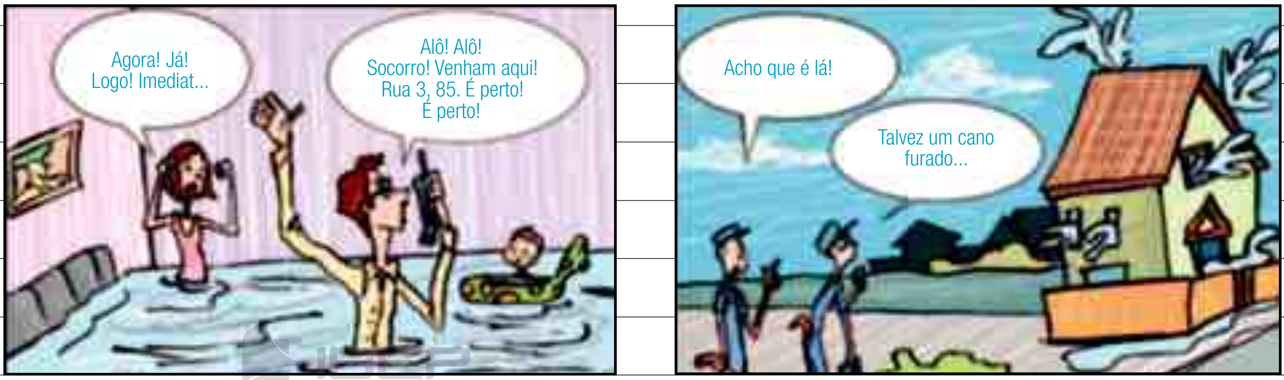
Agora! Já! Logo! Imediat...
Alô! Alô! Socorro! Venham aqui! Rua 3, 85. É perto! É perto!
Acho que é lá!
Talvez um cano furado...

Ilustrações: Galola Estúdio

IBEP

a) Que personagem está usando advérbios de tempo para pedir socorro?

A mulher.

b) Que advérbio não foi pronunciado completamente? Por que motivo?

Imediatamente. A mulher estava nervosa, gritando e não falou a palavra toda.

c) Que personagem usou advérbios de lugar?

O homem ao telefone.

d) Por que ele repetiu o advérbio "perto"?

Para reforçar a ideia de que estava perto.

e) O personagem ao telefone usou advérbios de lugar para indicar o local da inundação. Que frase dita por outro personagem traz um advérbio de lugar?

Acho que é lá!

f) Que frase traz um advérbio que indica dúvida?

Talvez um cano furado...

ADVÉRBIO

Advérbio, como já sabemos, é uma palavra **invariável** que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio.

A menina é **muito** bonita.

Eu costumava levantar **cedo**.

Ela vestia-se **muito bem**.

- Os **advérbios**, as **locuções adverbiais** e as **expressões adverbiais** exercem, na frase, a função de **adjuntos adverbiais**.

Algumas locuções adverbiais:

às cegas, às claras, à toa, a pé, às pressas, a pique, a fundo, às escondidas, às tontas, à noite, às vezes, de repente, de forma alguma, de propósito, de improviso, de súbito, de vez em quando, em breve, em vão, em cima, por fora, por trás, para trás, de perto, sem dúvida, com certeza, passo a passo, vez por outra, neste dia, durante a semana, no mês passado, por baixo, quase sempre etc.

- As locuções adverbiais iniciam-se geralmente por uma preposição.

2. Copie as frases, acrescentando os adjuntos adverbiais indicados. Veja o exemplo.

barato – caro

Compra e vende.

Compra **barato** e vende **caro**.

a) cedo – tarde

Saí e cheguei.

Saí cedo e cheguei tarde.

b) jamais – não

Faria aquilo, se você me apoiasse.

Jamais faria aquilo, se você não me apoiasse.

c) certamente – já

Você ouviu falar nesse assunto.

Certamente você já ouviu falar nesse assunto.

d) ao longe – lá – na rua

Vi a filha do major vindo.

Vi a filha do major vindo ao longe lá na rua.

e) muito – bastante

A casa era bonita, mas o jardim estava abandonado.

A casa era muito bonita, mas o jardim estava bastante abandonado.

f) por acaso – nunca

Você chegou atrasado?

Por acaso você nunca chegou atrasado?

g) não – depressa

Coma, menino!

Não coma depressa, menino!

3. Transforme em advérbios as locuções adverbiais destacadas, usando o sufixo **-mente**. Siga o modelo.

O menino arrumou, **com cuidado**, a mesa.
O menino arrumou **cuidadosamente** a mesa.

a) **Todos os dias** ia para a cidade.

Diariamente, ia para a cidade.

b) Meu professor age sempre **com calma.**

Meu professor age sempre calmamente.

c) Saiu às **pressas.**

Saiu apressadamente.

d) O diretor apareceu **de repente** na classe.

O diretor apareceu repentinamente na classe.

e) **Com certeza** eles já chegaram.

Certamente, eles já chegaram.

f) O professor falou **de improviso** na ocasião.

O professor falou improvisadamente na ocasião.

g) **Sem dúvida**, é o melhor.

Indubitavelmente, é o melhor.

h) As encomendas seguirão **em breve**.

As encomendas seguirão brevemente.

Além dos advérbios e locuções adverbiais já estudados, há muitos outros, como os de:

- **frequência – De vez em quando**, vamos ao cinema.
- **companhia –** Saiu **com um amigo**.
- **causa –** Morrendo **de fome**.
- **direção –** Olhe **para a frente**.
- **instrumento –** Feriu-se **com a faca**.
- **meio –** Viajamos **de ônibus**.

4. Complete a cruzadinha com o antônimo dos advérbios.

1. bem
2. perto
3. pouco
4. devagar
5. sim
6. detrás
7. fora
8. mais
9. cedo
10. pior
11. acima
12. antes

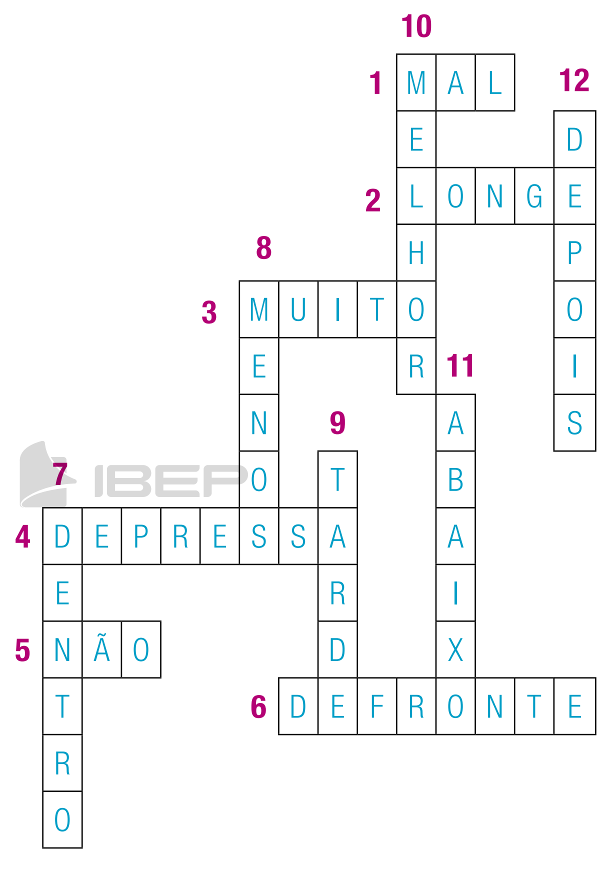
1 MAL
2 LONGE
3 MUITO
4 DEPRESSA
5 NÃO
6 DEFRONTE
7 DENTRO
8 MENOS
9 TARDE
10 MELHOR
11 ABAIXO
12 DEPOIS

5. Observe os modelos e complete as frases com adjuntos adverbiais de:

Respostas pessoais.

tempo

a)

Meu amigo chegou **hoje de manhã**.

Meu amigo chegou

lugar

b)

Vimos o professor **na sala de aula**.

Vimos o professor

IBEP

modo

c)

Retirou-se **calmamente**.

Retirou-se

6. Assinale a alternativa correta de acordo com a classificação dos adjuntos adverbiais destacados.

a) Pense **mais um pouco**.

(X) intensidade
(   ) modo
(   ) afirmação

b) Atravessou a rua **tranquilamente**.

(   ) tempo
(   ) lugar
(X) modo

c) **Talvez** passe por aí.

(X) dúvida
(   ) lugar
(   ) tempo

d) Ele **realmente** vacilou.

(   ) negação
(X) afirmação
(   ) tempo

e) **Agora** moramos **no centro**.

(X) tempo
(   ) modo
(X) lugar

f) Bata **à porta** antes de entrar.

(   ) intensidade
(   ) afirmação
(X) lugar

g) Estou **meio** cansado.

(X) intensidade
(   ) lugar
(   ) modo

h) Esfregou a toalha **com força**.

(   ) afirmação
(X) modo
(   ) tempo

i) **Não** escreva **depressa**.

(X) negação
(X) modo
(   ) dúvida

j) Ouvia-se, **ao longe**, o som da bateria.

(   ) tempo
(X) lugar
(   ) modo

k) Lutei **bastante** para conseguir o que eu tenho.

(X) intensidade
(   ) tempo
(   ) modo

l) A história se passa **no meio de uma selva.**

(X) lugar
(   ) tempo
(   ) intensidade

m) Recebeu-nos **com um sorriso nos lábios.**

(   ) dúvida
(X) modo
(   ) tempo

n) Falou **pausadamente.**

(X) modo
(   ) lugar
(   ) intensidade

DITADO

Professor, faça ditado do texto (uma parte ou inteiro) da página 131, "Sua majestade Zé Leo no reino perdido do Beleléu".

10. Aposto e vocativo

1. Leia o poema e responda às questões.

MÃE, AMOR INCONDICIONAL

Mãe, a vida.
Afeto, carinho, atenção.
Bondade, paciência, compreensão.

Mãe, que cuida do filho amado,
Doente, especial ou desviado.

Mãe que só vê qualidades.
Que abre a mão e o coração.

Mãe, alguém especial,
Que aponta sempre o melhor caminho.

Mãe, lição de amor e tolerância,
Dedicação e esperança.

Luiz Bertin. *Jornal do Mandaqui* (São Paulo), ano 7, n. 71, maio 2006.

a) Que palavra, no primeiro verso, explica ou esclarece a palavra mãe?

Vida.

b) Que outras palavras, na primeira estrofe, esclarecem ou desenvolvem o conceito de mãe?

Afeto, carinho, atenção, bondade, paciência, compreensão.

c) Na última estrofe, as palavras dedicação e esperança explicam e esclarecem qual outra palavra?

Mãe.

APOSTO

A palavra ou expressão que explica ou esclarece um termo, geralmente anterior a ele, chama-se **aposto**. Na linguagem escrita, é comum que venha entre vírgulas ou travessões. Na fala, fazemos uma pausa ou entonação de voz ao pronunciarmos o aposto.

Jorge Amado, **escritor baiano**, tem livros traduzidos para vários idiomas.

aposto

2. Sublinhe os apostos nas frases a seguir.

a) Os bilhetes, papeizinhos irrequietos, iam e vinham pela sala.

b) As caravelas, frágeis embarcações, atravessavam os mares.

c) Pedro Álvares Cabral, comandante da esquadra, chegou ao litoral do Brasil.

d) O café, riqueza agrícola nacional, foi introduzido no Brasil por Francisco de Melo Palheta.

e) O Brasil, maior país da América do Sul, é banhado pelo oceano Atlântico.

f) A natureza, fonte de saúde, infelizmente está sendo poluída.

g) O rio Negro, afluente do Amazonas, banha Manaus.

h) Portugal, país europeu, é grande exportador de azeite.

3. Agora, complete as frases abaixo usando apostos.

a) O Brasil, Respostas pessoais.

b) A escola,

c) Maria,

d) A rosa,

e) O cavalo,

4. Empregue corretamente a vírgula (ou o travessão) para separar o aposto. Veja o modelo.

João Luís / garoto sapeca / mais inteligente da classe
João Luís, **garoto sapeca**, é o mais inteligente da classe.

a) Mário / homem honesto / devolveu o dinheiro

Mário, um homem honesto, devolveu o dinheiro.

b) Marta / presidente do clube / minha amiga

Marta, a presidente do clube, é minha amiga.

c) Futebol / esporte nacional / revelou muitos craques

O futebol, esporte nacional, revelou muitos craques.

d) O Pantanal / maior planície inundável do mundo / visitado por muitos turistas

O Pantanal, a maior planície inundável do mundo, é visitado por muitos turistas.

IBEP

e) O sr. Roberto / diretor da escola / suspendeu as aulas

O sr. Roberto, diretor da escola, suspendeu as aulas.

f) O rato / pequeno roedor / transmite doenças sérias.

O rato, um pequeno roedor, transmite doenças sérias.

g) O ser humano / animal racional / é capaz de distinguir o bem do mal.

O ser humano, um animal racional, é capaz de distinguir o bem do mal.

5. Leia o diálogo e responda às questões.

(*Eunice*) – Mais pratos quebrados, Teresa?
(*Teresa*) – Não, Eunice, menos desta vez...

a) Com que palavra Eunice se dirige à Teresa?

Teresa.

b) Com que palavra Teresa se dirige à Eunice?

Eunice.

c) Que sinal de pontuação separa essas palavras do restante da frase?

A vírgula.

VOCATIVO

A palavra **vocativo** vem da palavra latina **vocare**, que quer dizer “chamar”. Assim, o vocativo é a palavra (ou expressão) com a qual chamamos pessoas, animais ou coisas a quem nos dirigimos. Pode vir no começo, no meio ou no fim da frase.

Paulo, espere por mim.

Corra, **Marcos**, o ônibus está partindo!

É hora de ir para a escola, **Juca**!

A vírgula é usada para separar o vocativo na frase.

6. Faça uma frase com o vocativo:

a) no início. Respostas pessoais.

b) no meio.

c) no fim.

IBEP

O **vocativo** pode vir acompanhado de ponto de exclamação ou de interrogação.

Juca! Por que você fez isso?

Chico? Onde está você?

7. Agora, faça duas frases empregando vocativos acompanhados de:

a) ponto de exclamação.

Respostas pessoais.

b) ponto de interrogação.

8. Sublinhe o vocativo com um traço e o aposto com dois traços.

Atenção:

Use vírgulas para separar o vocativo ou o aposto das outras palavras da frase.

a) Pare com essa bola, menino!

b) Menino, pare com isso!

c) Vital Brasil, cientista brasileiro, estudou o veneno das cobras.

d) O cigarro, vício traiçoeiro, prejudica a saúde.

e) Poderia repetir a frase, professor?

f) Os índios, primeiros habitantes desta terra, estão sendo marginalizados.

g) Esteja do meu lado, ó amigo fiel!

h) Olá, turma, como vão vocês?

i) O esporte, fonte de saúde física e mental, é aconselhável para as pessoas de todas as idades.

j) O irmão de Márcia, o Francisco, finalmente conseguiu um emprego.

k) O Brasil, maior país da América do Sul, é grande exportador de soja.

l) Rapazes, vamos diminuir o tom de voz!

m) Olá, compadre, achegue-se para uma conversa.

IBEP

n) Dizem que alguns assuntos, como religião, política e futebol, não devem ser discutidos.

o) Nosso time, alegria da torcida, sagrou-se campeão.

p) Com empenho, meus amigos, venceremos a batalha contra as drogas.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Complete a cruzadinha, escrevendo os verbos no pretérito perfeito do indicativo, na pessoa solicitada.

1. Plural de **eu ouvi**: nós...
2. Eu fiz, tu fizeste, ele...
3. Plural de **eu soube**: nós...
4. Singular de **nós cremos**: eu...
5. Eu pus, tu puseste, ele pôs, nós...
6. Eu disse, tu disseste, ele disse, nós...
7. Eu vim, tu vieste, ele veio, nós...
8. Plural de **eu ri**: nós...
9. Eu coube, tu coubeste, ele...
10. Eu pude, tu pudeste, ele...
11. Eu trouxe, tu trouxeste, ele...
12. Plural de **eu vi**: nós...

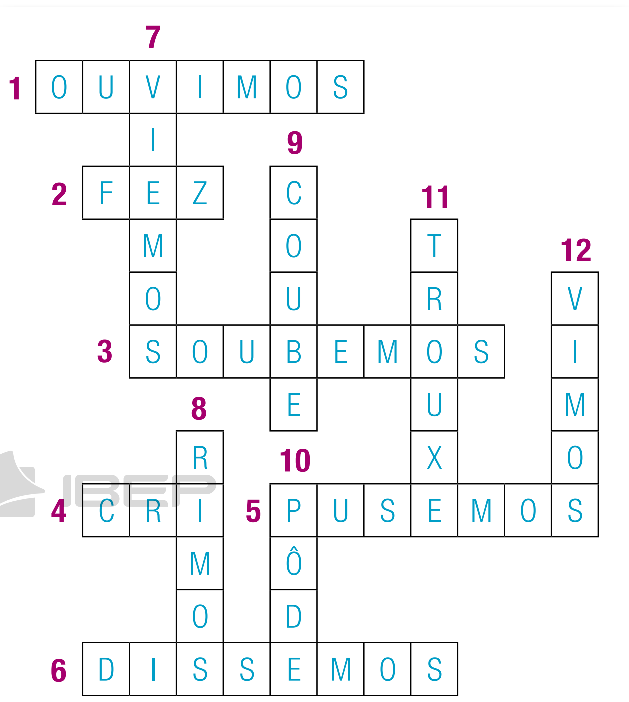

2. Acentue os ditongos abertos **éu**, **éi**, **ói**.

herói – réu – dói – cruéis – faróis
carretéis – fiéis – céu – mói
hotéis – aluguéis – constrói – anéis
véu – rói – chapéu – destrói – caracóis

3. Acentue o **i** e o **u** tônicos nas palavras seguintes.

daí – baía – cuíca – juízo – ruído
saúde – faísca – graúdo – baú – ciúme
miúdo – reúne – ruína – saúva

4. Preencha as lacunas, empregando devidamente as palavras do quadro.

por (preposição)
pôr (verbo)
pode (3ª pessoa, presente do indicativo de poder)
pôde (3ª pessoa, pretérito perfeito de poder)

a) Vamos pôr as coisas no devido lugar.

b) A obra *Dom Casmurro* foi escrita por Machado de Assis.

c) Ficou angustiado porque não pôde pagar a dívida.

d) Quem não cuida da saúde pode morrer cedo.

e) Vá pôr as revistas na estante.

f) Por fim, tudo acabou se resolvendo.

g) O empresário não pôde viajar a tempo.

h) Comigo-ninguém-pode é o nome popular de uma planta.

ANOTAÇÕES

IBEP

11. Verbos

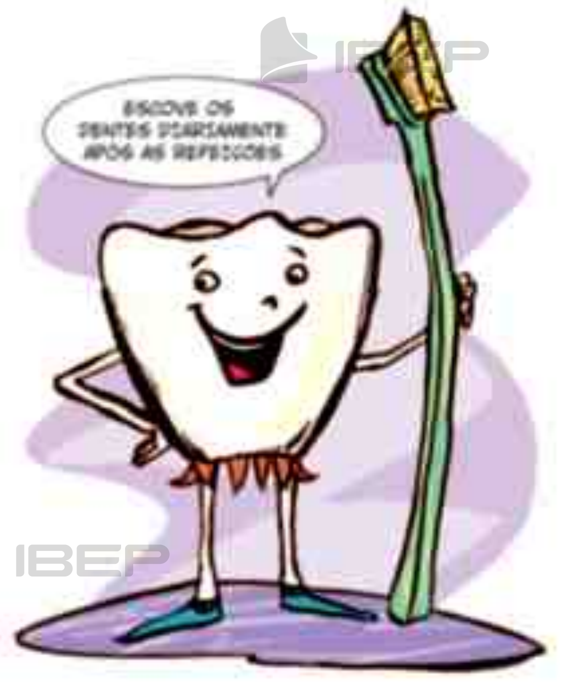
ESCOVE OS DENTES DIARIAMENTE APÓS AS REFEIÇÕES

Gaiola Estúdio

1. Leia o texto e responda às questões.

Lembre-se de escovar os dentes diariamente após as refeições, senão... vai queixar-se de cáries e dor de dente depois! Diga não à preguiça e mantenha a saúde bucal.

a) No balão de fala, que forma verbal indica uma ordem ou um conselho?

Escove.

b) Na última frase do texto, que formas verbais indicam uma ordem ou um conselho?

Diga, mantenha.

c) Qual é a forma infinitiva dos verbos da questão b?

Dizer, manter.

d) A que conjugação pertencem esses verbos? Por quê?

Segunda conjugação, porque terminam em -er.

e) Identifique no texto os dois verbos que estão acompanhados de pronome e unidos por hífen.

Lembre-se, queixar-se.

f) Que verbo na primeira frase indica a ação de fazer a limpeza dos dentes? A que conjugação pertence? Por quê?

Escovar, primeira conjugação, porque termina em -ar.

g) Que adjunto adverbial indica que a ação de escovar deve ser todos os dias?

Diariamente.

2. Complete os itens com a forma verbal solicitada.

1. Eu trarei, tu trarás, ele trará, nós traremos

2. Nós coubemos, vós coubestes, eles couberam

3. Se eu desse, se tu desses, se nós déssemos

4. Eu quis, tu quiseste, ele quis, nós quisemos

5. Se eu puser, se tu puseres, se ele puser

6. Eu pus, tu puseste, ele pôs

7. Eu quis, tu quiseste, ele quis

8. Eu trouxe, tu trouxeste, ele trouxe

9. Eu porei, tu porás, ele porá, nós poremos

10. Eu fiz, tu fizeste, ele fez

11. Se eu soubesse, se nós soubéssemos

12. Se eu disser, se tu disseres, se ele disser

13. Se eu souber, se tu souberes, se ele souber, se nós soubermos

14. Se eu dissesse, se tu dissesses, se ele dissesse, se nós disséssemos

15. Eu odeio, tu odeias, ele odeia, nós odiamos

16. Eu posso, tu podes, ele pode, nós podemos

17. Eu creio, tu crês

18. Eu ponho, tu pões, ele põe

VERBO PRONOMINAL

Verbo pronominal é aquele que se conjuga com dois pronomes: um reto e um oblíquo.

➢ O pronome **reto** pode ser **subentendido**: Queixei-me.

Observe como se conjugam os verbos pronominais:

Verbo **queixar-se**
Eu me queixo
Tu te queixas
Ele se queixa
Nós nos queixamos
Vós vos queixais
Eles se queixam

Eu me queixei
Tu te queixaste
Ele se queixou
Nós nos queixamos
Vós vos queixastes
Eles se queixaram

➢ Perceba a relação entre os pronomes retos e os oblíquos.

3. Complete a conjugação.

Eu me lavo
Tu te lavas
Ele se lava
Nós nos lavamos
Vós vos lavais
Eles se lavam

IBEP

MODOS VERBAIS

Modo **indicativo:** expressa um fato certo.

Eu **tenho** filhos.

Modo **subjuntivo:** expressa um fato incerto, hipotético.

Talvez eu **viaje.**

Modo **imperativo:** expressa uma ordem, um pedido ou conselho.

Venha aqui.

4. Observe os três modos ou formas verbais destacados nas frases.

a) Ele **dirigiu** com cuidado.
b) Se ele não **dirigisse** com cuidado, poderia provocar um desastre.
c) **Dirija** com cuidado, por favor!

Em qual das frases acima o verbo expressa:

a) uma ordem ou pedido?

c: Dirija com cuidado, por favor!

b) um fato hipotético, incerto, duvidoso?

b: Se ele não dirigisse...

c) um fato certo?

a: Ele dirigiu com cuidado.

5. Relacione os modos verbais com o que eles expressam.

modo indicativo

modo subjuntivo

modo imperativo

expressa uma ordem, um pedido ou conselho

expressa um fato certo

expressa um fato incerto, hipotético

6. Que ideias o imperativo transmite nas frases? Faça a relação.

Suma daqui, já!

Tenha um pouco mais de paciência.

Siga os conselhos de seu pai.

Não corra, não mate, não morra.

Venha nos visitar.

Eu te suplico, por favor, não vá embora!

pedido

ordem

convite

súplica

conselho

proibição

7. Que verbos do exercício anterior estão no imperativo negativo?

Não corra, não mate, não morra.

SAIBA QUE

- Os verbos terminados em **-ar** têm as formas verbais do **subjuntivo** e do **imperativo negativo** em **-e**.

  Subjuntivo: Que eu mat**e**, que tu mat**e**s, que ele mat**e** etc.

  Imperativo negativo: Não mat**es** tu, não mat**e** você, não mat**e** ele, não mat**e**mos nós, não mat**e**is vós, não mat**e**m vocês.
- Os verbos terminados em **-er** e **-ir** têm o **subjuntivo** e o **imperativo negativo** em **-a**.

  Subjuntivo: Que eu com**a**, que tu com**a**s, que ele com**a**, que nós com**a**mos etc.

  Imperativo negativo: Não com**a**s tu, não com**a** você, não com**a**mos nós, não com**a**is vós, não com**a**m vocês.

8. Complete os itens com a forma verbal solicitada.

1. Que eu veja, que tu vejas, que ele veja, que nós vejamos

2. Vá tu, vai você, vamos nós, vades vós

3. Se eu viesse, se tu viesses

4. Não venhas tu, não venha você, não venhamos nós

5. Se eu fizer, se tu fizeres, se ele fizer

6. Que eu possa, que tu possas, que ele possa, que nós possamos

7. Que eu diga, que tu digas, que ele diga, que nós digamos

8. Se eu trouxesse, se nós trouxéssemos

9. Eu pude, tu pudeste, ele pôde

10. Quando eu quiser, quando tu quiseres, quando ele quiser

11. Que eu queira, que tu queiras, que ele queira, que nós queiramos

12. Se eu fosse, se tu fosses

13. Quando nós dermos, quando vós derdes, quando eles derem

14. Dizer, dizendo, dito

15. Eu pus, tu pusestes, ele pôs

16. Que nós façamos, que vós façais, que eles façam

17. Se eu fizer, se nós fizermos

9. Conjugue o verbo **dizer** no presente do indicativo e no presente do subjuntivo.

Eu digo
Tu dizes
Ele diz
Nós dizemos
Vós dizeis
Eles dizem

Que eu diga
Que tu digas
Que ele diga
Que nós digamos
Que vós digais
Que eles digam

10. Conjugue o verbo **trazer** no presente do indicativo e no presente do subjuntivo.

Eu trago
Tu trazes
Ele traz
Nós trazemos
Vós trazeis
Eles trazem

Que eu traga
Que tu tragas
Que ele traga
Que nós tragamos
Que vós tragais
Que eles tragam

11. Escreva as frases no plural, observando o emprego correto dos verbos?

a) Regressarás logo que terminares o trabalho.
Regressareis logo que terminardes o trabalho.

b) Admito que não me empenhei como deveria.
Admitimos que não nos empenhamos como deveríamos.

c) Diga que você nada presenciou e que de nada sabe.
Digam que vocês nada presenciaram e que de nada sabem.

d) Eu vim de trem; meu amigo de avião.
Nós viemos de trem; nossos amigos vieram de avião.

12. Escreva as frases no singular, observando o emprego correto dos verbos.

a) Nós faríamos o possível para que eles viessem à reunião.
Eu faria o possível para que ele viesse à reunião.

b) Pusemos tudo em ordem.
Pus tudo em ordem.

c) Quiseram desobedecer às regras do jogo.
Quis desobedecer às regras do jogo.

d) Dissemos que íamos reclamar na diretoria.

Disse que ia reclamar na diretoria.

e) Vimos um acidente quando viemos do litoral.

Vi um acidente quando vim do litoral.

f) Vieram ao centro e viram o filme.

Veio ao centro e viu o filme.

g) Elas trouxeram o bolo e o puseram sobre a mesa.

Ela trouxe o bolo e o pôs sobre a mesa.

13. Preencha a cruzadinha com o plural das seguintes formas verbais:

1. Se eu visse, se nós...

2. Eu vi, nós...

3. Eu fui, nós...

4. Se eu viesse, se nós...

5. Eu vejo, nós...

6. Quando eu vir, quando nós...

7. Que eu venha, que nós...

8. Eu venho, nós...

9. Eu vou, nós...

10. Eu vim, nós...

11. Que eu veja, que nós...

12. Se eu for, se nós...

13. Se eu fosse, se nós...

14. Se eu vier, se nós...

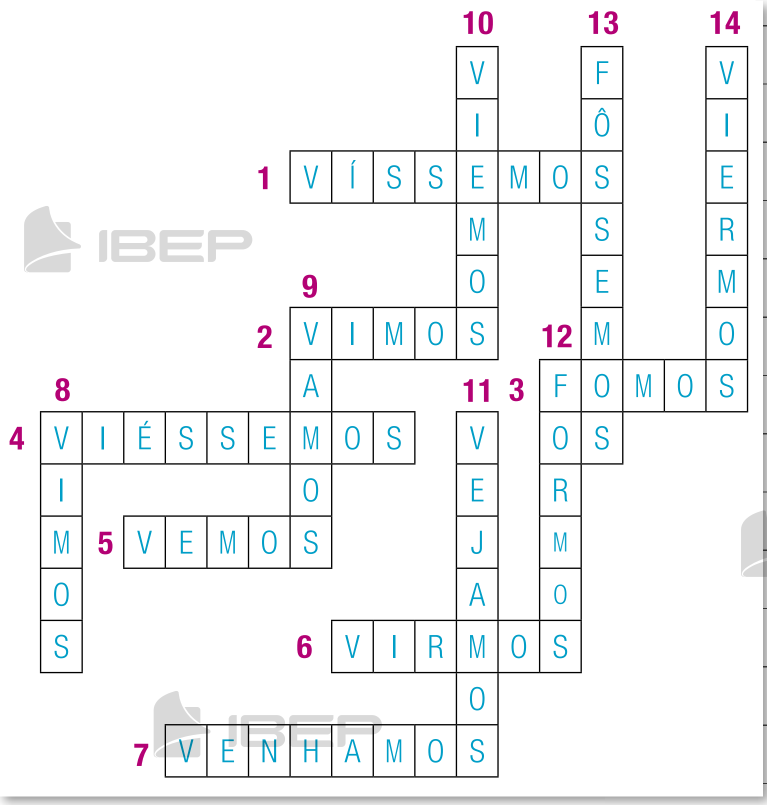

1 VÍSSEMOS
2 VIMOS
3 FOMOS
4 VIÉSSEMOS
5 VEMOS
6 VIRMOS
7 VENHAMOS
8 VIMOS
9 VAMOS
10 VIEMOS
11 VEJAMOS
12 FORMOS
13 FÔSSEMOS
14 VIERMOS

14. Conjugue os verbos pronominais **empenhar-se** e **machucar-se**, observando o emprego dos pronomes oblíquos.

a) Eu me empenho
Tu te empenhas
Ele se empenha
Nós nos empenhamos
Vós vos empenhais
Eles se empenham

b) Eu me machuquei
Tu te machucaste
Ele se machucou
Nós nos machucamos
Vós vos machucastes
Eles se machucaram

15. Escreva as frases no plural. Veja o exemplo.

Não digas tolices.
Não digais tolices.

a) Não faças mal a ninguém.
Não façais mal a ninguém.

b) Quero que saiba a verdade.
Queremos que saibam a verdade.

16. Preencha as lacunas com a forma verbal adequada do verbo entre parênteses.

a) Se você quiser, pode voltar. (*querer*)

b) Se eu soubesse, eu falaria. (*saber*)

c) Se eles quisessem, poderiam passar de ano. (*querer*)

d) Se nós pudéssemos, iríamos ajudá-lo. (*poder*)

e) Se o armário coubesse em meu quarto, eu o compraria. (*caber*)

f) Não faças aos outros o que não queres que façam a ti. (*fazer*)

g) Se fizer bom tempo, sairei. (*fazer*)

h) Se você disser a verdade, não será castigado. (*dizer*)

i) Se nós déssemos a metade dos doces, não nos faria falta. (*dar*)

17. Complete as seguintes formas verbais dos verbos **ver**, **vir**, **ir** com o plural.

Se eu visse, se nós... **víssemos**

a) Vi, nós... vimos

b) Eu fui, nós... fomos

c) Se eu viesse, se nós... viéssemos

d) Quando eu vir, quando nós... virmos

e) Que eu venha, que nós... venhamos

f) Eu venho, nós... vimos

g) Eu vou, nós... vamos

h) Eu vim, nós... viemos

i) Que eu veja, que nós... vejamos

j) Se eu for, se nós... formos

k) Se eu fosse, se nós... fôssemos

l) Se eu vier, se nós... viermos

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva as formas verbais nos quadrinhos abaixo do seguinte modo:

a) Nos quadros pequenos, escreva estas formas verbais: **traz**, **fez**, **fiz**, **faz**, **diz**.

b) Nos médios, escreva estas formas verbais, observando a presença da letra **u**: **ouve**, **houve**, **ouço**, **trouxe**, **coube**, **soube**, **rouba**, **pousa**.

c) Nos maiores, escreva: **estoura**, **afrouxa**, **repousa**, **estoure**, **afrouxe**, **repouse**.

traz | fez | fiz | faz | diz

ouve | houve | ouço | trouxe

coube | soube | rouba | pousa

estoura | afrouxa | repousa

estoure | afrouxe | repouse

IBEP

➢ O verbo **ter** e seus compostos, assim como **vir** e seus compostos, recebem acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

ele tem – **eles têm**
ele vem – **eles vêm**
ele detém – **eles detêm**
ele obtém – **eles obtêm**
ele retém – **eles retêm**
ele intervém – **eles intervêm**
ele mantém – **eles mantêm**
ele contém – **eles contêm**
ele se abstém – **eles se abstêm**
ele provém – **eles provêm**

2. Escreva as frases seguintes no plural.

a) Ela tem coragem.
Elas têm coragem.

b) Você vem de ônibus?
Vocês vêm de ônibus?

c) A garrafa contém água.
As garrafas contêm água.

d) Ele mantém sua posição.
Eles mantêm sua posição.

HÁ – A

Observe a diferença de significado e grafia nas palavras **há** e **a.**

a) Trabalho nesta firma **há dez anos.**
b) Pretendo mudar de emprego **daqui a dois anos.**

3. Que expressão indica tempo passado e qual indica tempo futuro?

A primeira expressão se refere a tempo passado e a segunda, a tempo futuro.

4. Complete as frases com **a** ou **há.**

a) Aguarde um momento. Vou atendê-lo daqui a pouco.
b) Há 70 anos, não havia televisão no Brasil.
c) Há muito tempo que isso não acontecia.
d) A dançarina se apresenta daqui a cinco minutos.
e) O que há para o almoço hoje?
f) Estou gripado há dois dias.
g) Não o vejo há muitos anos.

5. Substitua **há** por **faz** (singular) nas frases do exercício anterior que indicarem tempo passado. Note que nesse caso **faz** fica no singular.

a) Faz 70 anos, não havia televisão no Brasil.

b) Faz muito tempo que isso não acontecia.

c) Estou gripado faz dois dias.

d) Não o vejo faz muitos anos.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto sobre o respeito que devemos ter à natureza e sobre a preservação dos recursos naturais, das espécies animais, das florestas, dos lagos e dos rios.

IBEP

12. Revisão

Na **expressão oral**, quando queremos chamar uma pessoa, mudamos o tom de voz ou fazemos uma pequena pausa.
Na **expressão escrita**, quando nos dirigimos a uma pessoa, seu nome aparece separado das outras palavras da frase por **vírgula(s)**.

1. Coloque a vírgula adequadamente. Veja o modelo.

Qual é a profissão do seu marido, Luciana?

a) Onde você nasceu, Paulinho?

b) Papai, posso sair com os meus amigos?

c) Qual é o maior estado brasileiro, Sílvia?

d) Ele é o que, Eduardo?

e) Sílvia está falando a verdade, professora.

f) Nosso time venceu, Jorge.

g) Não acredite nele, dona Cida.

h) Helô, estou saindo para o trabalho.

i) Cláudia, qual é a idade do seu irmão?

j) Professor, não entendi a lição.

A **vírgula** serve também para separar uma explicação ou um esclarecimento dentro da frase.

2. Coloque a vírgula adequadamente. Veja o modelo.

Dona Justina, professora de Geografia, estava fazendo perguntas sobre a matéria.

a) Cláudio, menino criativo, surpreendeu dona Clara.

b) Neil Armstrong, ex-astronauta americano, foi o primeiro homem a pisar na Lua, em 1969.

c) O homem, ser racional, faz poesia, música, monumentos, máquinas, computadores, veículos espaciais.

d) O homem, animal contraditório, fabrica armas que matam milhões num segundo.

e) Nelson Piquet, ex-piloto brasileiro, foi três vezes campeão mundial de Fórmula 1.

f) Santos Dumont, inventor do avião, tornou-se o homem mais famoso da época, sobrevoando a Torre Eiffel, em 1906.

3. Reescreva a frase e acentue-a, quando necessário. Veja o modelo.

singular	plural
ele tem	eles têm
ela vem	elas vêm
ela vê	elas veem

Ele tem muito dinheiro
Ele tem muito dinheiro.

a) Elas vem de bicicleta.

Elas vêm de bicicleta.

b) Ela vem de bicicleta.

Ela vem de bicicleta.

c) Você tem o ingresso?

Você tem o ingresso?

d) Vocês tem os ingressos?

Vocês têm os ingressos?

e) Vocês vem de carona?

Vocês vêm de carona?

f) Você vem de carona?

Você vem de carona?

4. Reescreva as frases no futuro do presente, observando a grafia dos verbos.

Eles **falaram**. (pretérito)
Eles **falarão**. (futuro)

a) Eles contribuíram para a caixinha.

Eles contribuirão para a caixinha.

b) Eles distribuíram alimentos.

Eles distribuirão alimentos.

c) Vocês governaram o país.

Vocês governarão o país.

d) Os garotos aceitaram a proposta.

Os garotos aceitarão a proposta.

e) Eles souberam do assalto.

Eles saberão do assalto.

Lembre que:

por que...? – usa-se separado nas frases interrogativas. E separado e acentuado nos finais de frases interrogativas.

porque... – usa-se junto nas respostas.

5. Complete com **por que** ou **porque**.

a) Por que você não veio antes?

b) Não vim porque tinha compromisso.

c) Por que não trouxe a máquina fotográfica?

d) Não trouxe porque estava quebrada.

e) Celeste brigou por quê ?

MAIS – MAS – MÁS

mais – é advérbio de intensidade: Aproximou-se mais da barranca do rio.

mas – é conjunção: Ia matar a sucuri, mas se arrependeu.

más – é adjetivo feminino: Eles estão cheios de más intenções.

6. Preencha as lacunas com **mais**, **mas** ou **más**.

a) Fale menos e trabalhe mais .

b) Gritaram alto, mas não foram ouvidos.

c) As pessoas más são péssimas conselheiras.

d) Sabíamos o segredo, mas não falamos nada.

e) As más palavras provocam discórdia.

f) O avarento não se fartava. Queria sempre mais e mais !

g) Caiu, mas não se feriu.

h) Más horas as que passamos juntos!

7. Assinale as colunas de acordo com a classificação dos advérbios e adjuntos adverbiais destacados.

LOTERIA DE ADVÉRBIOS E ADJUNTOS ADVERBIAIS

1. Sorria **mais**.	1	☒ intensidade	☐ modo	☐ afirmação
2. Chegou **repentinamente**.	2	☐ tempo	☐ lugar	☒ modo
3. **Talvez** eu passe **em sua casa**.	3	☒ dúvida	☒ lugar	☐ tempo
4. Ele **realmente** vacilou.	4	☐ negação	☒ afirmação	☐ tempo
5. **Amanhã** estarei **no clube**.	5	☒ tempo	☐ modo	☒ lugar
6. **Aqui** está frio e chovendo.	6	☐ intensidade	☐ afirmação	☒ lugar
7. Estou **muito** cansado.	7	☒ intensidade	☐ lugar	☐ modo
8. Ela fala **bem** o inglês.	8	☐ afirmação	☒ modo	☐ tempo
9. **Não** escreva **depressa**.	9	☒ negação	☒ modo	☐ dúvida
10. **Devagar** se vai **ao longe**.	10	☒ modo	☒ lugar	☐ tempo
11. Lutei **bastante** para conseguir o que eu tenho.	11	☒ intensidade	☐ tempo	☐ modo
12. O evento aconteceu **ontem**.	12	☐ lugar	☒ tempo	☐ intensidade
13. Recebeu-nos **afetuosamente**.	13	☐ dúvida	☒ modo	☐ tempo

IBEP

13. Formação do imperativo

1. Leia o anúncio e responda às questões.

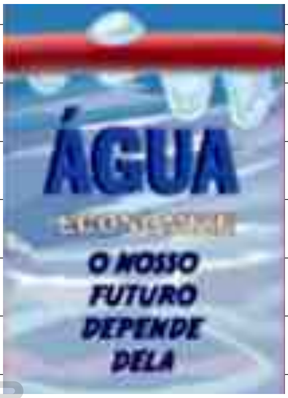
ÁGUA
ECONOMIZE
O NOSSO FUTURO DEPENDE DELA

a) Que forma verbal está indicando um apelo, um conselho?

Economize.

b) Se o apelo fosse dirigido a mais de uma pessoa, como ficaria a forma verbal?

Economizem.

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO AFIRMATIVO

O imperativo afirmativo se origina do:

- presente do indicativo
- presente do subjuntivo

Observe o imperativo afirmativo do verbo comer.

Presente do indicativo				**Imperativo afirmativo**		**Presente do subjuntivo**
eu como				-------------		que eu coma
tu come~~s~~	→	come	→	come tu		que tu comas
ele come				coma você	←	que ele coma
nós comemos				comamos nós	←	que nós comamos
vós comei~~s~~	→	comei	→	comei vós		que vós comais
eles comem				comam vocês	←	que eles comam

2. Responda às perguntas de acordo com o quadro acima.

a) Que pessoas o presente do indicativo empresta para formar o imperativo afirmativo?

Empresta a 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural.

b) Que letra é eliminada na 2ª pessoa do singular e do plural para formar o imperativo afirmativo?

A letra s.

c) Por que não existe a 1ª pessoa do imperativo afirmativo?

Porque ninguém dá ordens a si mesmo.

d) De onde provêm a 3ª pessoa do singular, a 1ª pessoa do plural e a 3ª pessoa do plural do imperativo afirmativo?

Provêm do presente do subjuntivo.

O **imperativo negativo** possui as mesmas formas verbais do presente do subjuntivo, com a negação **não** anteposta à forma verbal.

3. Conjugue o verbo **comer** e o verbo **dizer** no imperativo negativo.

Não comas tu
Não coma você
Não comamos nós
Não comais vós
Não comam vocês

Não digas tu
Não diga você
Não digamos nós
Não digais vós
Não digam vocês

4. Consulte o quadro do imperativo afirmativo e conjugue os verbos **estudar** e **partir**, seguindo o mesmo esquema da conjugação do verbo **comer**.

Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Presente do subjuntivo
eu estudo		**-------------**		**que eu estude**
tu estuda~~s~~	→	estuda tu		que tu estudes
ele estuda		estude você	←	que ele estude
nós estudamos		estudemos nós	←	que nós estudemos
vós estuda~~is~~	→	estudai vós		que vós estudeis
eles estudam		estudem vocês	←	que eles estudem

Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Presente do subjuntivo
eu parto		**-------------**		**que eu parta**
tu parte~~s~~	→	parte tu		que tu partas
ele parte		parta você	←	que ele parta
nós partimos		partamos nós	←	que nós partamos
vós parti~~s~~	→	parti vós		que vós partais
eles partem		partam vocês	←	que eles partam

5. De acordo com a gramática normativa, quais das alternativas abaixo foram usadas adequadamente no imperativo afirmativo?

( ) Vá para tua casa.
(X) Vai para tua casa.
(X) Vá para sua casa.
( ) Vai para sua casa.

6. Escreva o imperativo afirmativo dos verbos **começar** e **fazer**.

a) Imperativo afirmativo de **começar**

começa tu
comece você
comecemos nós
começai vós
comecem vocês

b) Imperativo afirmativo de **fazer**

faze tu
faça você
façamos nós
fazei vós
façam vocês

7. Com as palavras a seguir, forme frases imperativas. Veja o modelo.

Psiu / fazer silêncio.
Psiu! Faça silêncio!

a) Socorro / vir aqui.
Socorro! Venha aqui!

b) Bravo / continuar sempre assim.
Bravo! Continue sempre assim!

c) Coragem / não desanimar.
Coragem! Não desanime!

d) Ei / levar isso embora.
Ei! Leve isso embora!

e) Oh / ver que bonito.
Oh! Veja que bonito!

f) Ih / deixar isso para lá.
Ih! Deixe isso para lá!

8. Faça frases usando o imperativo afirmativo para:

a) dar uma ordem.
Respostas pessoais.

b) dar um conselho.

c) dar um aviso.

d) fazer um pedido.

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO NEGATIVO

Para formar o imperativo **negativo**, basta antepor às formas verbais do **presente do subjuntivo** o advérbio de negação **não**.

Observe o presente do subjuntivo e o imperativo negativo do verbo **andar**.

Presente do subjuntivo		**Imperativo negativo**
que eu ande	→	---------------
que tu andes	→	não andes tu
que ele ande	→	não ande você (ele)
que nós andemos	→	não andemos nós
que vós andeis	→	não andeis vós
que eles andem	→	não andem vocês (eles)

- Os verbos terminados em **-ar**, no infinitivo, formam o subjuntivo em **e:** que eu and**e**, que eu trabalh**e**, que eu brinqu**e**, que nós fal**e**mos etc.
- Os verbos terminados em **-er** e **-ir**, no infinitivo, formam o subjuntivo em **a:** que eu corr**a**, que eu part**a**, que ele part**a**, que nós part**a**mos etc.

9. Passe para o imperativo negativo as ordens a seguir.

a) Anda depressa, menino!

Não andes depressa, menino!

b) Volte cedo.

Não volte cedo.

c) Fechai a porta da entrada principal.

Não fecheis a porta da entrada principal.

d) Parem naquela curva da estrada.

Não parem naquela curva da estrada.

e) Entrega teus documentos a ela.

Não entregues teus documentos a ela.

10. Observe as placas e escreva frases no imperativo negativo, usando os verbos indicados na 3ª pessoa.

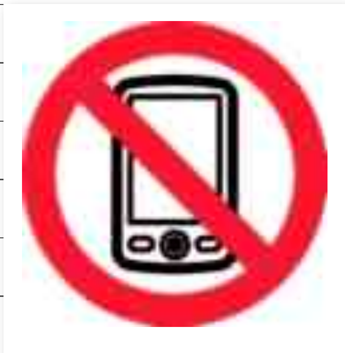

Sarawut Padungkwan

a) falar

Não fale ao celular.

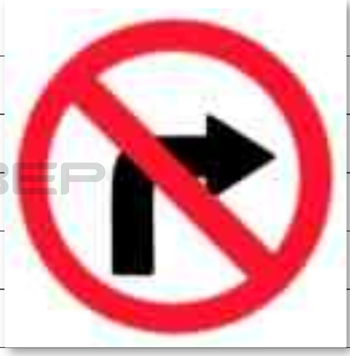

b) virar

Não vire à direita.

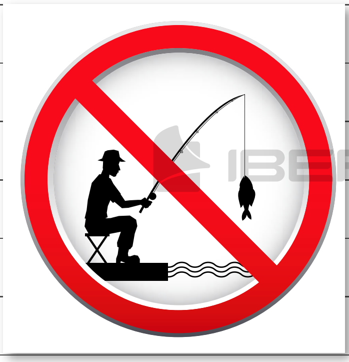
Sarawut Padungkwan

c) pescar

Não pesque neste local.

11. Faça frases usando o imperativo negativo para:

a) pedir a alguém que não use bebida alcoólica.

Respostas pessoais.

b) aconselhar alguém a não fumar.

12. Passe as frases abaixo para o plural.

a) Não faças ao outro o que não queres que ele faça a ti.

Não façais aos outros o que não quereis que eles façam a vós.

b) Dize com quem andas e te direi quem és.

Dizei com quem andais e vos direi quem sois.

c) Dize, realmente, o que pensas.

Dizei, realmente, o que pensais.

d) Motorista! Dirija com cuidado!

Motoristas! Dirijam com cuidado!

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Observe o emprego das letras **g** e do **j** no verbo **exigir**, no presente do indicativo.

Exigir
eu exijo
tu exiges
ele exige
nós exigimos
vós exigis
eles exigem

1. Agora, conjugue os verbos **corrigir** e **dirigir** no presente do indicativo.

a) corrigir

eu corrijo
tu corriges
ele corrige
nós corrigimos
vós corrigis
eles corrigem

b) dirigir

eu dirijo

tu diriges

ele dirije

nós dirigimos

vós dirigis

eles dirigem

PARECE MAS NÃO É!

Gaiola Estúdio

Há palavras que se parecem, apesar de serem escritas de forma diferente e de ter sentido diferente. Observe algumas dessas palavras:

acento – assento
bocal – bucal
cavaleiro – cavalheiro
cerrado – serrado
cesta (cesto) – sexta (sexto)
vestuário – vestiário
comprimento – cumprimento
cocho – coxo
coro – couro
osso – ouço
tráfego – tráfico

2. Escreva as palavras corretas diante de seu significado ou explicação.

a) serrado = cortado com serra ou serrote.
cerrado = fechado, denso.

b) couro = pele de animais.
coro = conjunto de vozes, coral.

c) ouço = escuto.
osso = parte dura que forma o esqueleto.

d) cesta = recipiente.
sexta = numeral ordinal.

e) bucal = da boca, relativo à boca.
bocal = embocadura de alguns instrumentos.

f) cumprimento = saudação dirigida a alguém.
comprimento = extensão em linha reta.

g) cocho = recipiente para dar comida aos animais.
coxo = manco, que puxa de uma perna.

h) assento = cadeira, lugar para se sentar.

acento = sinal gráfico que se coloca nas vogais.

i) cavaleiro = pessoa que anda a cavalo.

cavalheiro = homem gentil, cortês.

j) vestuário = roupas, trajes.

vestiário = lugar onde as pessoas se vestem.

k) tráfego = trânsito, transporte de mercadorias.

tráfico = comércio e negócio ilegais.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

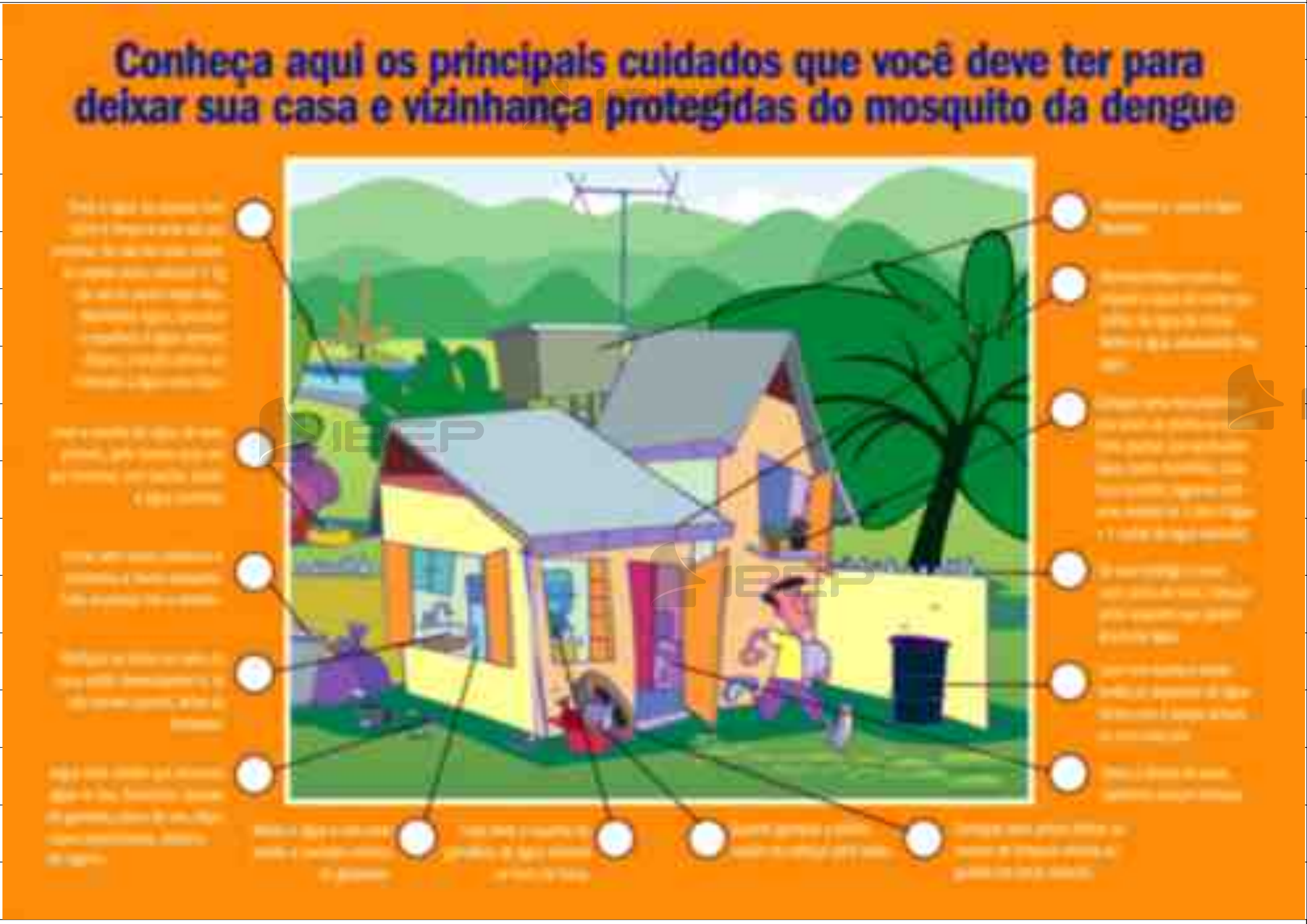
Conheça aqui os principais cuidados que você deve ter para deixar sua casa e vizinhança protegidas do mosquito da dengue

Ministério da Saúde. Campanha em parceria com estados e municípios, 2005.

IBEP

1. Para transmitir ordens e conselhos, que modo verbal foi usado no texto?

O imperativo.

2. As formas verbais que transmitem as ordens estão na 2ª pessoa (tu) ou na 3ª (você)?

Na 3ª (você).

- Quando a forma verbal no plural contém **m** e se encontra com um pronome oblíquo (-o, -a, -os, -as), esse pronome oblíquo recebe **n** antes dele:

lave-os → plural: lave**m**-**n**os
deixe-a → plural: deixe**m**-**n**a

3. Reescreva o texto sobre os cuidados com a dengue empregando as formas verbais no plural.

Conheçam aqui os principais cuidados que vocês devem ter para deixar sua casa e vizinhança protegidas do mosquito da dengue

Tratem a água da piscina com cloro e limpem-na uma vez por semana. Se não for usá-la, cubram-na. Se estiver vazia, coloquem 1 kg de sal no ponto mais raso. Mantenham lagos, cascatas e espelhos d'água sempre limpos, criando peixes ou tratando a água com cloro.

Lavem a vasilha de água de seus animais, pelo menos uma vez por semana, com bucha, sabão e água corrente.

Fechem bem sacos plásticos e mantenham a lixeira tampada. Evitem acumular lixo e entulho.

Verifiquem se todos os ralos da casa estão desentupidos e, se não estiver usando, deixe-os fechados.

Joguem todo objeto que acumula água no lixo. Exemplos: tampas de garrafas, casca de ovo, latas, copos descartáveis, plástico de cigarro.

Retirem a água e lavem com sabão a bandeja externa da geladeira.

Lavem bem o suporte de garrafões de água mineral na hora da troca.

Guardem garrafas e baldes vazios de cabeça para baixo.

Entreguem seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guardem em local coberto.

Mantenham a caixa-d'água fechada.

Removam folhas e tudo que impede a água de correr por calhas de água de chuva. Retirem a água acumulada das lajes.

Coloquem areia nos pratinhos dos vasos de planta ou xaxins. Evitem plantas que acumulam água, como bromélias. Caso façam questão, reguem-nas com uma mistura de 1 litro d'água + 1 colher de água sanitária.

Se vocês protegem o muro com cacos de vidro, coloquem areia naqueles que podem acumular água.

Lavem com bucha e sabão tonéis ou depósitos de água. Fechem com a tampa própria ou com uma tela.

Deixem a tampa de vasos sanitários sempre fechada.

ANOTAÇÕES

IBEP

14. Discurso direto e discurso indireto

DISCURSO DIRETO

No discurso direto, o autor de um texto cita diretamente as palavras dos personagens que participam da história. Geralmente, a fala dos personagens vem depois de **dois-pontos (:)**, seguida de **travessão (–)**. Veja.

E uma criança, no meio da multidão, gritou:
– Mamãe, Papai Noel está chorando!

Pode-se também colocar a fala dos personagens entre aspas.

E uma criança, no meio da multidão, gritou: “Mamãe, Papai Noel está chorando!”

No discurso direto, os dois-pontos, em geral, vêm precedidos de verbos de elocução, tais como:

dizer – lamentar – segredar
propor – exclamar – desabafar
suspirar – responder – reclamar
gritar – concluir – perguntar
explodir – ameaçar – protestar
vociferar – atalhar – prometer
acrescentar – explicar

DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, não há diálogo. O narrador não põe os personagens falando diretamente, mas é o intérprete deles e transmite, a seu modo, o que pensam ou dizem esses personagens.

É comum, no discurso indireto, aparecerem as conjunções **que** ou **se**, verbos no tempo passado e na 3ª pessoa do singular ou do plural.

Agora observe um exemplo de discurso direto transformado em discurso indireto.

- **Discurso direto**

E uma criança, no meio da multidão, gritou:
– Mamãe, Papai Noel está chorando!

- **Discurso indireto**

Uma criança, no meio da multidão, gritou para a mãe, dizendo que o Papai Noel estava chorando.

1. Passe do discurso direto para o indireto. Siga o modelo.

A vendedora perguntou ao menino:
– Você gosta de chocolate?

A vendedora perguntou ao menino se ele gostava de chocolate.

a) A mãe insistia com o filho:
– Pare de chorar!
A mãe insistia com o filho que parasse de chorar.

b) O pai pediu ao filho:
– Não volte mais lá.
O pai pediu ao filho que não voltasse mais lá.

c) O feirante gritava para todos:
– Comprem na minha banca!
O feirante gritava para todos que comprassem na banca dele.

d) O professor aconselhava aos alunos:
– Façam o exercício com calma.
O professor aconselhava aos alunos que fizessem o exercício com calma.

e) Paulo telefonou-me dizendo:
– Voltarei amanhã cedo.
Paulo telefonou-me dizendo que voltará amanhã cedo.

2. Transforme o discurso indireto em direto. Veja o modelo.

O professor pediu aos alunos que entregassem os trabalhos na data combinada.

O professor pediu aos alunos:
– Entreguem os trabalhos na data combinada!

a) O caçula pediu ao pai que lhe desse um trenzinho.
O caçula pediu:
– Pai, me dê um trenzinho!

b) A mãe pediu ao filho que chegasse cedo.
A mãe pediu ao filho:
– Chegue cedo!

c) O atacante insistia para que lhe passassem a bola.
O atacante insistia:
– Passem-me a bola!

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Reescreva as palavras abaixo, prestando atenção na grafia.

a) paço paço
b) peça peça
c) peço peço
d) poço poço
e) poça poça
f) garça garça
g) garçom garçom
h) caçula caçula
i) Suíça Suíça
j) ouriço ouriço
k) paçoca paçoca
l) pinça pinça
m) linhaça linhaça
n) roça roça
o) exceção exceção
p) taça taça
q) terça terça
r) licença licença
s) traça traça

2. Complete a cruzadinha com o que se pede a seguir e, depois, escreva as respostas nos espaços indicados nas frases.

1. berço – berçário hino – hinário cena – cenário

2. Diminutivo de Laura. Laurinha

3. Um aluno que se matriculou recentemente é um aluno recém-matriculado.

4. Antônimo de primeiro. último

5. Adjetivo que corresponde ao substantivo majestade. majestoso

6. Sala onde são passados filmes: sala de cinema.

7. Substantivo masculino cuja primeira sílaba é pronome pessoal reto da 1ª pessoa do singular. É nome de árvore. eucalipto

8. Antônimo de graúda. miúda

9. Adjetivo correspondente ao substantivo sorriso. sorridente

10. Substantivo correspondente ao verbo prometer. promessa

11. Os índios brasileiros usam para caçar: arco e flecha.

12. Substantivo correspondente ao adjetivo caprichoso. capricho

									11					
		7							F					
1	C	E	N	Á	R	I	O		L					
		U			9				E					
		C			S				C					
		A			O				H					
	2	L	A	U	R	I	N	H	A					
		I			R							12		
		P			I				3	R	E	C	É	M
		T	8		D			10				A		
		O	M		E			P				P		
			I		N			R				R		
		4	Ú	L	T	I	M	O				I		
			D		E			M				C		
			A					E				H		
			5	M	A	J	E	S	T	O	S	O		
								S						
		6	C	I	N	E	M	A						

IBEP

- **Mês** recebe acento por ser monossílabo tônico terminado em **-e**, seguido de **s**. Os monossílabos tônicos terminados em **-a**, **-e**, **-o**, seguidos ou não de **s**, são acentuados.

3. Escreva dez monossílabos tônicos acentuados.

Resposta pessoal. (Sugestões: pá, lá, cá, ré, é, dó, Jó, rês, fá, má, já, fé, Zé, pó, só, três.)

- **Café** recebe acento por ser palavra oxítona terminada em **-e**. Acentuam-se as oxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o**, **-em**, **-ens**.

4. Escreva dez palavras que sejam acentuadas por essa regra.

Resposta pessoal. (Sugestões: Pará, araçá, japonês, cipó, porém, reféns, Paraná, maracá, francês, vovó, ninguém, ananás, Cuiabá, bangalô, inglês, vovô, parabéns, armazém, vaivéns.)

- **Último** recebe acento por ser palavra proparoxítona. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

5. Escreva dez exemplos de palavras proparoxítonas.

Resposta pessoal. (Sugestões: abóbora, esplêndido, gênero, lânguido, veículo, bússola, mágico, hábito, ínterim, úmido, autêntico, fenômeno, fôlego, quilômetro, ônibus.)

6. Coloque o sinal da crase quando necessário.

a) Fazia tudo aquilo por amor à família.

b) Mas café com pão à mesa não faltaria, com certeza, naquele mês.

c) Saiu às pressas, sem dizer nada a ninguém.

d) Graças a ele, fomos atendidos prontamente.

e) Assistimos à sessão das quatro e voltamos às seis horas.

f) Referiu-se à professora em tons elogiosos.

g) Comparecemos à reunião à tarde.

IBEP

15. Concordância

1. Complete as frases com o presente do indicativo dos verbos entre parênteses.

a) Mal termina a reunião e já começam as discussões. (*começar*)

b) No verão, caem chuvas fortes. (*cair*)

c) Aqui não existem roubos e assaltos. (*existir*)

d) Já faz cinco meses que não vou à praia. (*fazer*)

2. Coloque os verbos entre parênteses no imperfeito do indicativo.

a) Havia alunos na sala? (*haver*)

b) Naquele tempo não se viam muitos carros nas ruas. (*ver*)

c) Gritei com todas as forças que me restavam. (*restar*)

d) Faltavam alguns dias para o Natal. (*faltar*)

e) O batalhão seguia rumo ao sertão. (*seguir*)

f) Fazia anos que não o via. (*fazer*)

g) De vez em quando aconteciam coisas engraçadas. (*acontecer*)

h) Para que serviam esses objetos? (*servir*)

i) Todos receavam que faltassem alimentos. (*recear*)

3. Use os verbos entre parênteses no pretérito perfeito do indicativo.

a) Nunca houve desavenças entre nós. (*haver*)

b) Foi o que conseguimos meu amigo e eu. (*conseguir*)

c) Promessas, lágrimas, súplicas, nada o comoveu. (*comover*)

d) Vamos embora. Já soaram dez horas. (*soar*)

e) Nas grades, foram parar muitos ladrões. (*ir*)

f) Na reunião, só ficaram dez pessoas. (*ficar*)

4. Preencha as lacunas com o verbo **ser** nos tempos solicitados a seguir.

a) **pretérito imperfeito do subjuntivo**
Se não fôssemos nós, eles teriam sido multados.

b) **presente do indicativo**
Nem eu nem eles somos ricos.

c) **pretérito imperfeito do indicativo**
Os sonhos de criança eram o meu mundo.

d) **pretérito imperfeito do indicativo**
Éramos nós que cozinhávamos para a turma.

e) **presente do indicativo**
O encarregado aqui sou eu.

f) **pretérito perfeito do indicativo**

Fui eu que encontrei as chaves.

5. Concorde o adjetivo, entre parênteses, com o sujeito das frases a seguir.

a) Marcos e Ana estavam ansiosos para assistir ao filme. (*ansioso*)

b) As recepcionistas foram muito gentis. (*gentil*)

c) A água e o ar são indispensáveis à vida. (*indispensável*)

d) Para o agricultor, são muito úteis a enxada, a foice e o machado. (*útil*)

6. Relacione os verbos aos modos a que pertencem.

a – indicativo (fato certo)
b – subjuntivo (fato incerto)
c – imperativo (ordem, conselho)

(b) Talvez ele **saiba.**
(c) Depressa! **Fuja**!
(a) A árvore **caiu.**
(b) Se eu **estiver** bem, irei à festa.

7. Complete as lacunas, flexionando os verbos **abrir** e **fechar** – no modo indicativo – representados entre parênteses.

a) Ela abre e eles fecham a porta depressa. (*presente*)

b) Ele abria e nós fechávamos a porta depressa. (*pret. imperfeito*)

c) Você abriu e elas fecharam a porta depressa. (*pret. perfeito*)

d) João abrirá e vocês fecharão a porta depressa. (*fut. do presente*)

e) João abriria e nós fecharíamos a porta depressa. (*fut. do pretérito*)

8. Complete as lacunas, flexionando os verbos **comer** e **passar** nos tempos do modo subjuntivo indicados entre parênteses. Veja o modelo.

Não é justo que eu **coma** e você **passe** fome. (presente)

a) Não é justo que tu comas e nós passemos fome. (*presente*)

b) Não seria justo que nós comêssemos e eles passassem fome. (*imperfeito*)

c) Não é justo vocês comerem e nós passarmos fome. (*futuro*)

IBEP

9. Complete as lacunas, flexionando os verbos **dormir** e **levantar** no imperativo negativo e no imperativo afirmativo. Veja o exemplo.

Não **durmas** tarde. **Levanta** cedo. (tu)

a) Não durma tarde. Levante cedo. (*você*)

b) Não durmamos tarde. Levantemos cedo. (*nós*)

c) Não durmais tarde. Levantai cedo. (*vós*)

d) Não durmam tarde. Levantem cedo. (*vocês*)

10. Complete as frases com os verbos entre parênteses no presente do subjuntivo.

a) Talvez ele esteja em dificuldades. (*estar*)

b) Não concordo com que ela seja má pessoa. (*ser*)

c) José faz as coisas sem que a gente peça. (*pedir*)

d) É preciso que nós planejemos o futuro. (*planejar*)

11. Complete as frases com os verbos entre parênteses no futuro do subjuntivo.

a) Se você não estiver entendendo, peça explicação. (*estar*)

b) Se você for à cidade, compre-me um livro. (*ir*)

c) Se o professor vir você fora da classe, não vai gostar. (*ver*)

d) Se ele não der o dinheiro, não posso comprar o livro. (*dar*)

12. Complete as frases, empregando os verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

a) Aos domingos, os jovens costumavam ir ao cinema. (*costumar*)

b) Corriam lendas a seu respeito. (*correr*)

c) As meninas passeavam com as mães no parque. (*passear*)

d) O rio transbordava e as águas inundavam as plantações. (*transbordar/inundar*)

e) Nós andávamos devagar. (*andar*)

13. Amplie as frases, acrescentando aos substantivos adjuntos adnominais adequados. Veja o modelo.

Jovens adoram carros.
Os jovens adoram carros modernos, rápidos e de projetos arrojados.

IBEP

a) Alunos gostam de ler livros e revistas.

Respostas pessoais.

(Sugestão: Aqueles alunos gostam de ler bons livros e revistas de literatura.)

b) Distração pode causar acidente.

(Sugestão: Uma pequena distração pode causar um acidente grave.)

c) Ruas enfeitam bairros das cidades.

(Sugestão: As ruas largas e arborizadas enfeitam os bairros residenciais das cidades modernas e planejadas.)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Escolha uma das propostas para fazer seu texto.

Proposta 1

- Suponha que um personagem criado por você esteja em uma concessionária para comprar um carro. Escreva um diálogo, usando o discurso direto, com o vendedor da concessionária. Depois passe esse mesmo diálogo para o discurso indireto.

Proposta 2

- Suponha que um amigo que mora em outra cidade precisa passar dois dias em sua casa e que você não estará lá para recebê-lo. Escreva as “instruções” de como ele deve se “comportar” ao: usar o chuveiro, acender o fogão, ligar a tevê, o aparelho de som etc. Não se esqueça de usar os imperativos.

Apêndice

Textos para interpretação, ampliação de vocabulário e atividades complementares

Heróis são aqueles personagens mostrados no cinema, na televisão, nas histórias em quadrinhos ou existem outras pessoas que podemos considerar heróis?

Leia o texto a seguir para ver quem é que Paula considerava um herói.

Ablestock

UM HERÓI DO MAR

Paula era filha de pescadores e já completara seus nove anos.

Vivia na praia. Uma praia grande a perder de vista – larga faixa de areia, contornando o azul do mar.

Coqueiros altos, elegantes e esguios cobriam toda aquela extensão e, entre eles, aqui e ali, as casinhas pobres dos pescadores.

Pela manhã, bem cedinho, a menina já se punha de pé. Ao longe, o sol luzia nas águas, cobrindo-as de ouro.

As ondas corriam apressadas, encrespando o mar, desfazendo-se em espumas claras e brilhantes.

Paula até se esquecia de tudo... Então uma vela branca apontava longe, bem longe...

Quem será? Perguntava a menina para si mesma. Será papai?

Seu coraçãozinho tremia de aflição: olhava firme aquele ponto branco recortado no horizonte. [...]

Ela já podia ler "Esperança" em letras vermelhas bem grandes, no casco da barquinha.

[...] Era o papai de volta com o barco cheio de peixes.

Uma tarde, quase à noitinha, papai saiu como de costume. Tudo parecia calmo.

Anoiteceu. O céu ficou escuro, muito escuro... Paula rezou suas orações e adormeceu depressa.

Um barulho forte acordou-a. Paula assentou-se na cama, assustada.

O vento açoitava os coqueiros. E soprava e zumbia entre as palmas que se agitavam em desordem. De minuto em minuto, as ondas, na praia, se atropelavam com estrondo.

Paula teve medo pelo pai ausente. Levantou-se e acendeu uma vela à Senhora dos Navegantes. [...]

O vento abrandava. Um murmúrio apenas. No mar, quase silêncio.

Paula saiu depressa. Papai já estava na praia. Vencera o vento, vencera o mar!

> – Como papai é valente, pensou. Como Deus é bom!
>
> E, com os olhos brilhantes de lágrimas, correu para abraçá-lo.
>
> Maria Yvonne Atalécio de Araújo. *Crianças, sempre crianças*. 3. ed. Belo Horizonte: Vigília, 1979.

1. Explique, com suas palavras, o significado das expressões destacadas.

a) Uma grande praia **a perder de vista**.

A vista (quase) não alcançava o fim da praia, extensa.

b) [...] o sol luzia nas águas, **cobrindo-as de ouro.**

O sol dourava as águas, deixava-as cor de ouro.

2. Consulte um dicionário ou pesquise o significado das seguintes palavras, de acordo com o sentido que têm no texto:

a) zumbia assobiava

b) murmúrio sussurro, som surdo, som brando

3. Que parágrafos descrevem a praia, isto é, transmitem-nos uma imagem de como ela era?

Parágrafos 2 e 3.

4. Desenhe a praia do texto como você a imagina.

Resposta pessoal.

5. Pela leitura do texto, podemos concluir que:

(X) Se trata de gente simples, com equipamento de pesca modesto.

(   ) O pai realiza pesca industrial.

6. Que dados o texto lhe forneceu para a sua resposta da questão anterior?

Barco a vela, barquinha.

7. Que conceito Paula formou do pai ao vê-lo de volta à praia, após o mau tempo?

Que o pai é valente (corajoso).

8. Você acha que o título combina com o texto? Por quê?

Resposta pessoal.

IBEP

9. Se você fosse mudar o título, que outro título você daria ao texto?

Resposta pessoal.

10. Para você, o que é um herói (ou heroína)?

Resposta pessoal.

SOBREPESO E OBESIDADE

Definição de sobrepeso

- É o excesso de peso corporal comparado aos padrões estabelecidos, mais especificamente com uma porcentagem anormal de gordura.
- O excesso de peso pode vir de músculos, ossos, gordura ou água.

Estatísticas

- Os casos de sobrepeso e obesidade alcançaram proporções mundiais epidêmicas, tanto entre adultos como entre crianças.
- No Brasil, a porcentagem de crianças de 2 a 5 anos de idade com sobrepeso já supera a dos Estados Unidos. Dos brasileiros nessa faixa etária, 22% têm peso entre 10 e 15% acima do ideal (sobrepeso) e 6% já são classificados como obesos, segundo o Estudo Nutri-Brasil Infância, coordenado por Mauro Fisberg, professor da Universidade Federal de São Paulo. Ao todo, 28% das crianças dessa faixa etária pesam mais do que deveriam.
- As taxas de sobrepeso e obesidade infantil no país se multiplicam ao longo das décadas. São hoje sete vezes maiores do que nos anos 1970. As causas são a mudança de hábitos alimentares, com maior consumo de alimentos industrializados, e o estilo de vida mais sedentário. O aumento de peso das crianças eleva o risco de uma população adulta obesa e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Os consultórios dos pediatras já recebem pacientes com problemas médicos que antigamente só atingiam adultos, como hipertensão e colesterol alto.
- O consumo excessivo de alimentos ricos em açúcares, como chocolates, balas e chicletes, também pode prejudicar os dentes das crianças. Existem, ainda, fatores genéticos e comportamentais, como maior consumo energético e menor atividade física.
- Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria mostram que a obesidade atinge hoje mais de 5 milhões de crianças no país.

Resumão Saúde 12. *Obesidade: crianças*. São Paulo: Barkos, Fischer & Associados, 2010.

11. Quanto ao problema de sobrepeso e obesidade, marque X nas alternativas corretas.

( ) É só um problema local, no Brasil.

(X) É uma epidemia mundial.

( ) Só acontece entre adultos.

(X) Acontece entre adultos e crianças.

(   ) É um problema específico entre crianças.

12. Quais as causas das multiplicações das taxas de sobrepeso e obesidade infantis?

A mudança de hábitos alimentares, com maior consumo de alimentos industrializados, e o estilo de vida mais sedentário.

13. No texto, quais os dados numéricos informativos sobre a multiplicação das taxas de sobrepeso e obesidade infantis?

São hoje sete vezes maiores do que nos anos 1970.

14. Baseado no texto, indique os problemas médicos que antigamente atingiam somente a população adulta e que, agora, também atingem as crianças.

Hipertensão e colesterol alto.

15. Com relação à quantidade de crianças obesas no Brasil, é correto afirmar:

(   ) Ao todo, são 28%.

(   ) É a mesma quantidade que a registrada nos anos 1990.

(X) Hoje, são mais de 5 milhões de crianças.

16. Quais as consequências do aumento de peso das crianças na vida adulta das pessoas?

Eleva o risco de uma população adulta obesa e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis.

SUA MAJESTADE ZÉ LEO NO REINO PERDIDO DO BELELÉU

Dizem que todas as coisas perdidas vão para o Beleléu. Não sei onde fica esse lugar, mas que ele existe, existe. Já ouvi muita gente grande, gente instruída, dizer desanimada sempre que perde alguma coisa e não acha mais: "Foi para o Beleléu."

E sei também de um menino que foi para lá.

Chamava-se Zé Leo e um dia sumiu de casa. Só a irmã dele, a Valdomira, não estranhou o seu sumiço.

Ele tinha mesmo que desaparecer, foi o que ela pensou. Pois tudo o que era dele não sumia? Sumiam os lápis, os livros e as lições da escola para fazer em casa. Sumiam os brinquedos e as meias (sempre um pé só), sumiam as camisas, as cuecas e os botões da roupa dele. Ia tudo para o Beleléu. Só faltava ele mesmo ir para lá.

É que o Zé Leo tinha um costume muito ruim: largava tudo por aí. Quem quisesse que guardasse. Ele não!

Quem já viu a maior bagunça do mundo, viu o quarto dele. Para que serviam os armários, as estantes, as gavetas? Não sei, mas não serviam para guardar coisa alguma do Zé Leo. Se ele trocava de roupa, lá ficava a roupa usada esparramada pelo chão. Se escovava os dentes, era certo encontrar a escova jogada dentro da pia. Quando voltava da escola, largava os livros em qualquer canto e, na hora de estudar, era aquele procura que procura.

A gente dele já estava cansada de suas perguntas, sempre as mesmas:

"Onde está isso? Onde está aquilo? Você não viu..."

Maria Heloísa Penteado. *No reino perdido do Beleléu*. São Paulo: Ática, 1997.

17. Dos adjetivos do quadro, circule os que caracterizam o texto.

triste – [✓ humorístico]
sério – [✓ divertido]

18. Quem é o personagem principal (o protagonista) do texto?

Zé Leo.

19. Assinale os adjetivos que melhor qualificam Zé Leo.

a) desleixado (X)
b) atarefado ( )
c) preguiçoso (X)
d) relaxado (X)
e) desorganizado (X)
f) preocupado ( )
g) esperto ( )
h) desmazelado (X)

20. A reação de Valdomira diante do desaparecimento do irmão foi:

( ) De medo e tristeza.
(X) De conformismo e aceitação.
( ) De preocupação e desespero.

O DONO DA BOLA

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era a bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa.

Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca.

Mas, toda vez que nós íamos jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. E era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

– Ah, Caloca, não vá embora, tenha espírito esportivo, jogo é jogo...

– Espírito esportivo, nada! – berrava Caloca.

– E não me chame de Caloca, meu nome é Carlos Alberto!

E, assim, Carlos Alberto acabava com tudo que era jogo.

A coisa começou a complicar mesmo quando resolvemos entrar no campeonato do nosso bairro. Nós precisávamos treinar com bola de verdade para não estranhar na hora do jogo.

Mas os treinos nunca chegavam ao fim. Carlos Alberto estava sempre procurando encrenca:

IBEP

– Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!

– Se eu não for o capitão do time, vou embora!

– Se o treino for muito cedo, eu não trago a bola!

E quando não se fazia o que ele queria, já se sabe, levava a bola embora e adeus treino.

Catapimba, que era o secretário do clube, resolveu fazer uma reunião:

– Esta reunião é pra resolver o caso do Carlos Alberto. Cada vez que ele se zanga, carrega a bola e acaba com o treino.

Carlos Alberto pulou, vermelhinho de raiva:

– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!

– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado. – É por isso que nós não vamos ganhar campeonato nenhum!

– Pois azar de vocês, eu não jogo mais nessa droga de time, que nem bola tem.

E Caloca saiu pisando duro, com a bola debaixo do braço.

Aí, Carlos Alberto resolveu jogar bola sozinho. Nós passávamos pela casa dele e víamos. Ele batia bola com a parede.

Acho que a parede era o único amigo que ele tinha. Mas eu acho que jogar com a parede não deve ser muito divertido.

Porque, depois de três dias, o Carlos Alberto não aguentou mais. Apareceu lá no campinho.

– Se vocês me deixarem jogar, eu empresto a minha bola.

Carlos Alberto estava outro. Jogava direitinho e não criava caso com ninguém.

E, quando nós ganhamos o jogo final do campeonato, todo mundo se abraçou:

Nós gritávamos:

– Viva o Estrela d'Alva Futebol Clube.

– Viva!

– Viva o Catapimba!

– Viva!

– Viva o Carlos Alberto!

– Viva!

Então o Carlos Alberto gritou:

– Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!

Ruth Rocha. *Marcelo, marmelo, martelo*. São Paulo: Salamandra, 1999.

21. Quem é o protagonista, isto é, o personagem principal do texto?

Caloca.

22. Carlos Alberto costumava fazer chantagem para emprestar sua bola de couro? Comprove sua resposta com frases do texto.

Sim.

"Assim eu não jogo mais!"

"Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!"

"Se eu não for o capitão do time, vou embora!"

"Se o treino for..."

23. Com que finalidade Catapimba resolveu fazer uma reunião?

Para resolver o caso do Carlos Alberto.

24. No final de tudo, o Estrela d'Alva saiu vitorioso. Com que interjeição os participantes do time demonstraram sua alegria pela vitória?

Viva! Viva!

25. Relacione as ações às reações dos personagens:

(1) O juiz marca falta.
(2) Catapimba fez uma reunião para resolver o problema.
(3) Caloca se arrepende e pede para voltar ao time.
(4) O time conquista a vitória no campeonato.

(2) Caloca retira-se do time, isolando-se dos colegas.
(4) Todos se abraçam e gritam "viva".
(1) Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!
(3) Os colegas recebem Caloca de volta ao time.

26. Carlos Alberto apresenta características diferentes no decorrer dos três momentos da narrativa. Faça a devida associação.

(1) primeiro momento
(2) segundo momento
(3) terceiro momento

(2) solitário
(1) briguento, encrenqueiro
(3) cooperativo
(1) egoísta
(1) zangado
(2) arrependido
(1) chantagista
(3) amigável

27. Justifique o título "O dono da bola" por meio de uma passagem do texto.

"A bola é minha..."

"Saiu pisando duro com a bola debaixo do braço."

Gaiola Estúdio

IBEP

FUTEBOL NA RAÇA

Criado na Inglaterra em 1863, ele desembarcou no Brasil 31 anos depois, na forma de uma bola trazida debaixo do braço pelo estudante paulista Charles Miller. Chegou elitista, racista e excludente. Quando se organizaram os primeiros campeonatos, lá pelo começo do século, era esporte de branco, rico, praticado em clubes fechados ou colégios seletos. Negros e pobres estavam simplesmente proibidos de chegar perto dos gramados, mas mesmo a distância perceberam o jogo e deles se agradaram.

Estava ali uma brincadeira feita sob medida para pobre. Não exige equipamento especial além de um objeto qualquer que possa ser chutado como se fosse bola. Pode ser praticado na rua, no pátio da escola, no fundo do quintal. O número e o tipo de jogador dependem apenas de combinação entre as partes. Jogam o forte e o fraco, o baixinho e o altão, o gordo e o magro. (...)

Maurício Cardoso. *Veja*. São Paulo: Abril, 7 jan. 1998.

28. Compare esse texto com "O dono da bola" e assinale as alternativas corretas em relação aos dois textos:

a) (X) Apesar de ambos os textos falarem sobre futebol, o foco de cada um é diferente.

b) (   ) "O dono da bola" é um texto informativo que traz dados sobre o futebol.

c) (X) "Futebol na raça" é um texto informativo e "O dono da bola" é a narração de uma história.

d) (X) A frase "O futebol chegou elitista, racista e excludente" não combina com o futebol de rua, onde todos podem jogar.

29. Faça uma relação das palavras mais diretamente ligadas ao futebol que aparecem no texto "O dono da bola".

Bola, time, futebol, bola de meia, bola de couro, jogar, juiz, marcar, falta, espírito esportivo, campeonato, treinar, treinos, centroavante, capitão, clube, batia bola, campinho.

30. Que palavras antônimas foram usadas no final do texto "Futebol na raça" para indicar a variedade de pessoas que podem participar do futebol?

Forte–fraco, gordo–magro, baixinho–altão.

TURISMO

Turista é aquele que viaja para se distrair, espairecer e também conhecer lugares novos, pessoas e costumes diferentes, coisas e tradições típicas de outros lugares.

O turismo é importante porque, além dos aspectos lazer e cultura, desenvolve o setor econômico.

O Brasil oferece ao turista estrangeiro e nacional não só uma natureza bela e variada como também lugares agradáveis, paisagens, lugares históricos, festas e tradições populares, museus, construções, teatros, parques etc.

Há no Brasil dois órgãos que cuidam do turismo: o Conselho Nacional de Turismo e o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

Turismo proporciona lazer, cultura e desenvolvimento econômico. Façamos mais turismo e conheçamos pessoas, coisas e regiões diferentes, principalmente do nosso próprio país, que é riquíssimo de atrações turísticas, mas ainda pouco conhecidas e desfrutadas.

Andar por este país. Viajar, passear, experimentar sabores, vivenciar tradições, e, sobretudo, aprender. O Brasil oferece um cenário magnífico para todas essas atividades prazerosas e culturais.

Folha de S.Paulo. Roteiros Turísticos, s.d.

Vocabulário

espairecer: distrair, recrear, entreter
típico: característico, próprio
setor: área, campo, âmbito
proporcionar: dar, oferecer
desfrutar: usufruir, aproveitar
prazeroso: que dá prazer, agradável

31. O que é turista, de acordo com o texto?

Turista é aquele que viaja para se distrair, espairecer e conhecer lugares novos, pessoas e costumes diferentes.

32. Por que o turismo é importante?

É importante porque desenvolve o lazer, a cultura e o setor econômico.

33. Que outro título você daria ao texto?

Resposta pessoal.

A DROGA É UMA DROGA!

Há quem ache que a vida é uma droga, por isso toma umas substâncias que fazem muito mal ao corpo e ao espírito. Às vezes essas substâncias são usadas para curar alguma doença. Se o remédio não for tomado direitinho, pode fazer mais mal do que bem.

Substâncias como as bebidas alcoólicas – a cerveja, o uísque, o vinho – deixam as pessoas mais alegres, mais tristes, ou mais agressivas. Tanto é que muita gente bate o carro quando está dirigindo bêbada. Muitos pais batem nos filhos depois de tomar umas e outras no bar da esquina. O alcoolismo é doença séria, ataca muito mais gente do que se imagina.

Todo mundo sente alguma vez na vida uma aflição que não sabe de onde vem, como se estivesse só no mundo.

Cada um tem um jeito de aliviar esse mal-estar: dorme muito, compra muitas coisas, fica quieto num canto, sai para farra todo dia. Alguns correm atrás dos psicotrópicos, drogas que fazem pensar que tudo mudou para melhor, quando tudo continua como estava. Esses psicotrópicos mudam o jeito de o organismo funcionar.

O que parecia bom vai ficando ruim, o corpo fica doente, a cabeça não consegue pensar direito. Por isso que a maconha, a cocaína, o *crack*, o LSD e tantas outras drogas psicotrópicas maltratam tanto os seres humanos.

Muitas vezes, o garoto vai atrás da droga só para fazer bonito para os amigos. Quer provar que sabe das coisas. Só que lá adiante, na curva do rio, vai ver que não sabe coisa nenhuma.

A droga é uma droga. In: *Correio Braziliense*, 1996.
Correio da Galera.

Vocabulário

psicotrópicos: entorpecentes, drogas, produtos que causam alucinações

34. No título do texto, a palavra **droga** foi repetida. Com que sentido ela foi usada na segunda vez?

Com o sentido de coisa ruim, negativa, algo que não vale a pena.

35. O que os psicotrópicos mudam no organismo?

"Mudam o jeito de o organismo funcionar."

36. De acordo com o texto, as bebidas alcoólicas também são "drogas"?

Sim, o texto considera as bebidas alcoólicas como drogas.

37. Por que muitas vezes os jovens experimentam as drogas?

"... só para fazer bonito para os amigos."

38. Observe o título, pense e responda às questões.

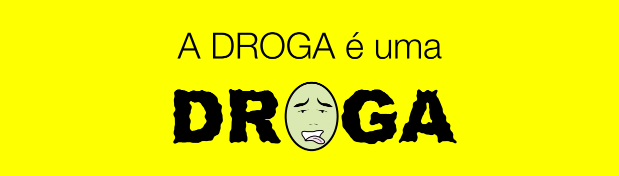

a) Que contraste você nota nas palavras do título acima?

Respostas pessoais.

b) Com que intenção ele foi feito dessa forma?

IBEP

c) Que sentidos têm as palavras nas duas situações?

d) Escreva uma frase que contenha uma mensagem antidroga e ilustre-a no espaço abaixo.

Resposta pessoal.

39. Leia o poema e faça a atividade proposta. Capriche!

> Procura-se algum lugar do planeta
> onde a vida seja sempre uma festa
> onde o homem não mate
> nem bicho nem homem
> e deixe em paz
> as árvores na floresta.
>
> Procura-se algum lugar no planeta
> onde a vida seja sempre uma dança
> e mesmo as pessoas mais graves
> tenham no rosto um olhar de criança.
>
> Roseana Murray. *Classificados poéticos*. 2. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 2004.

Você gostou do poema?

E que tal agora fazer um texto parecido? Complete as linhas abaixo de modo que o seu texto tenha sentido e fique bonito.

Procura-se um lugar Respostas pessoais.
____
onde ____________________
____
e onde ____________________
____
Procura-se um lugar ____________________
____
onde ____________________
____
e onde ____________________
____
Procura-se ____________________
____
____
____

IBEP

A SOLUÇÃO

O sr. Lobo encontrou o sr. Cordeiro numa reunião do Rotary e se queixou de que a fábrica do sr. Cordeiro estava poluindo o rio que passava pelas terras do sr. Lobo, matando os peixes, espantando os pássaros e, ainda por cima, cheirando mal. O sr. Cordeiro argumentou que, em primeiro lugar, a fábrica não era sua, era do seu pai, e, em segundo lugar, não poderia fechá-la, pois isto agravaria o problema do desemprego na região, e o sr. Lobo certamente não ia querer bandos de desempregados nas suas terras, pescando seu peixe, matando seus pássaros para assar e comer e ainda por cima cheirando mal. Instale equipamento antipoluente, insistiu o sr. Lobo. Ora, meu caro, retrucou o sr. Cordeiro, isso custa dinheiro, e para onde iria o meu lucro? Você certamente não é contra o lucro, sr. Lobo, disse o sr. Cordeiro, preocupado, examinando o sr. Lobo atrás de algum sinal de socialismo latente. Não, não, disse o sr. Lobo, mas isto não pode continuar. É uma agressão à Natureza e, o que é mais grave, à minha Natureza. Se ainda fosse à Natureza do vizinho... E se eu não parar? perguntou o sr. Cordeiro. Então, respondeu o sr. Lobo, mastigando um salgadinho com seus caninos reluzentes, eu serei obrigado a devorá-lo, meu caro. Ao que o sr. Cordeiro retrucou que havia uma solução. Por que o senhor não entra de sócio na fábrica Cordeiro e Filho? Ótimo, disse o sr. Lobo. E desse dia em diante não houve mais poluição no rio que passava pelas terras do sr. Lobo. Ou pelo menos, o sr. Lobo nunca mais se queixou.

Luis Fernando Verissimo. *O santinho*. Porto Alegre: L&PM, 1991.

40. Lendo o texto "A solução", podemos concluir que:

a) O Lobo age simplesmente como um animal selvagem. ( )

b) O Cordeiro é apenas um animal doméstico. ( )

c) O Lobo e o Cordeiro agem, falam e raciocinam como se fossem pessoas. Ambos são animais personalizados na história. (X)

41. Argumentar é defender uma ideia, baseando-se em fatos, provas ou argumentos. Que argumentos apresentou o sr. Cordeiro ao sr. Lobo para não fechar a fábrica que estava poluindo o rio?

O primeiro argumento foi que a fábrica não lhe pertencia; era de seu pai. O segundo argumento foi que fechando a fábrica agravaria o problema do desemprego, e os desempregados certamente invadiriam as terras do sr. Lobo.

42. Esse texto nos sugere que:

a) Os fracos sempre têm uma saída contra os mais poderosos. (   )

b) Os mais fortes acabam tirando vantagens e levando a melhor sobre os mais fracos. (X)

43. Que outro título você daria à história?

Resposta pessoal.

- Leia com atenção o texto a seguir e converse com seus colegas sobre os assuntos que ele aborda.

COMO COMPORTAR-SE AO PEGAR UM ÔNIBUS

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

1) Aguardar o ônibus no passeio.
2) Subir e descer somente quando o veículo estiver parado.
3) Evitar desviar a atenção do motorista.
4) Não colocar a cabeça nem os braços para fora da janela do veículo.
5) Ao descer do ônibus, aguardar que ele se afaste para iniciar a travessia.
6) Não atravessar a rua pela frente ou por detrás do ônibus.

Rosane Frerichs. *Stop: o herói sinal verde*. São Paulo: FTD, 1992.

44. Reescreva o texto, colocando os verbos no imperativo plural. Veja o modelo.

1. Aguardem o ônibus no passeio.

2. Subam e desçam.

3. Evitem.

4. Não coloquem.

5. Ao descerem... aguardem.

6. Não atravessem.

45. O que está acontecendo na cena a seguir?

Por que o guarda teria parado um dos carros? Que erros mostra a ilustração?

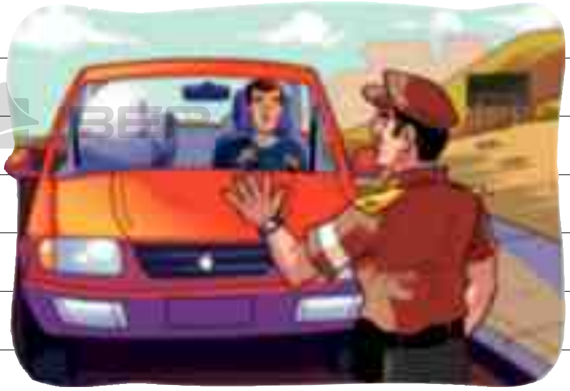

José Luís Juhas

Porque o motorista está sem cinto de segurança. E o carro, sem placa.

MANUAL DE EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NO TRÂNSITO

1. Estatísticas

As estatísticas sobre mortes e ferimentos em atropelamentos são estarrecedoras: mais de 13 mil mortos e 60 mil feridos por ano. Os pedestres representam 26% das vítimas fatais de acidentes de trânsito.

Essa proporção é muito maior entre os adolescentes, como mostra o gráfico: 55% dos jovens de 10 a 14 anos que morrem no trânsito são pedestres.

Daí a importância das precauções a serem tomadas quando andarmos na proximidade do trânsito.

Mortos em acidentes de trânsito, idade de 10 a 14 anos, em 2005

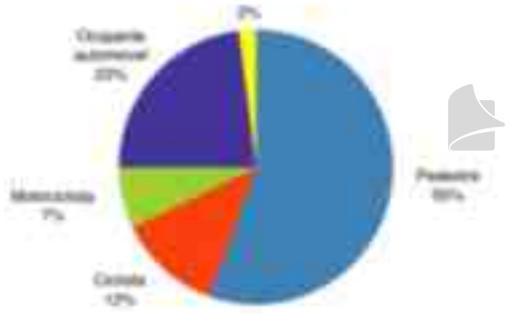

2. Onde ocorrem os acidentes

A rede Sarah de hospitais, para onde são conduzidas vítimas de acidentes de trânsito, realizou, durante um ano, uma pesquisa abrangendo todas as pessoas internadas nesses hospitais em decorrência de atropelamento. Algumas das conclusões e observações publicadas são muito relevantes, como as seguintes:

- 78,5% dos atropelamentos ocorreram em vias urbanas.
- 77% dos pedestres internados na rede Sarah não faziam uso de facilidades para pedestres como faixas, semáforos, passarelas, passagens subterrâneas etc., na ocasião do atropelamento. Segundo o relato desses pacientes, em 76,3% dos casos não existiam facilidades para pedestres no local do acidente. (Isso significa que 77% x 76% = 58% dos atropelamentos aconteceram em lugares onde não havia facilidades para pedestres.)
- 16,9% dos casos ocorreram em áreas de uso exclusivo de pedestres.
- Crescente número de atropelamentos em áreas suburbanas. Essas áreas têm maior probabilidade de apresentar um trânsito mais denso; maior média de velocidade permitida e praticada; menor número de equipamentos defensivos; menor controle do tráfego; e menos alternativas que não a rua como local de lazer.
- Uma quantidade significativa dos atropelamentos ocorre em interseções – locais em que se registram 39% das lesões não fatais e 18% das lesões fatais em atropelamentos. É também substancial a ocorrência de acidentes envolvendo pedestres quando os veículos estão mudando de direção para a esquerda.
- Outra situação comum nos atropelamentos é caracterizada pelo “aparecimento” do pedestre na rua de forma repentina, saindo por entre árvores, placas, postes ou outros obstáculos à visão do condutor, dando a este pouco tempo e espaço para reação.

- Um exemplo comum é o de crianças que surgem correndo por entre carros estacionados ao longo do meio-fio.

A interpretação desses dados leva à seguinte distribuição dos locais de acidentes com pedestres em função das suas características:

A. 58% em lugares onde as vítimas dizem não existir facilidades para pedestres.

B. 19% em lugares onde há facilidades para pedestres, mas a vítima não as utilizou.

C. 17% em zonas de uso exclusivo dos pedestres, isto é, em calçadas.

D. 6% em zonas de uso não exclusivo dos pedestres, isto é, em faixas de pedestres ou em acostamentos.

Disponível em: <http://vias-seguras.com/educacao/manual_transito_6_ao_9_ano_rj>. Acesso em: 16 jan. 2013.

46. De acordo com o texto, qual é a porcentagem de jovens pedestres entre 10 e 14 anos que morrem no trânsito?

55% dos jovens.

47. Segundo os dados apresentados, 16,9% dos casos dos atropelamentos ocorreram em áreas de uso exclusivo de pedestres. Responda:

a) Você considera alto esse porcentual?

Respostas pessoais.

b) Como cidadão e pedestre, o que achou dessa informação?

48. No texto diz: "19% em lugares onde há facilidades para pedestres, mas a vítima não as utilizou." Junte-se a um colega e discuta esse dado. Depois, apresente suas conclusões para a classe.

Resposta pessoal.

49. Observe os sinais de trânsito e escreva o texto apropriado para cada um.

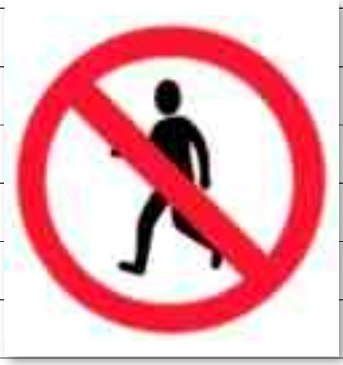

Proibido trânsito de pedestres.

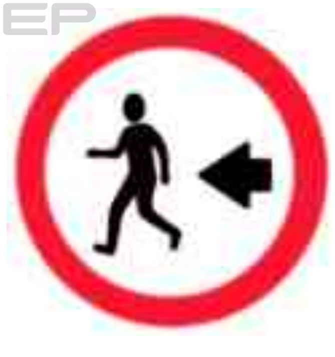

Pedestre, ande pela esquerda.

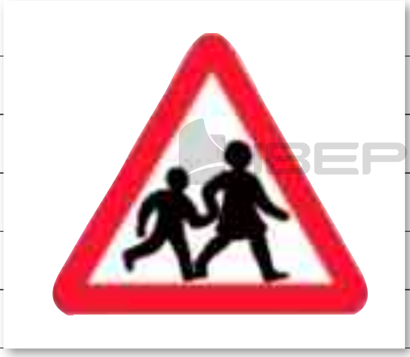

Área escolar.

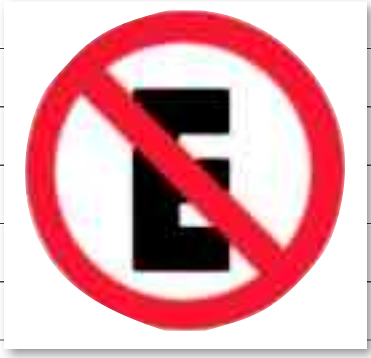

Proibido estacionar.

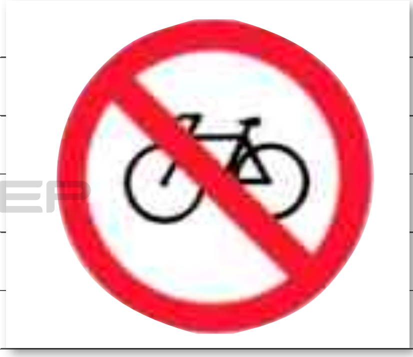

Proibido trânsito de bicicletas.

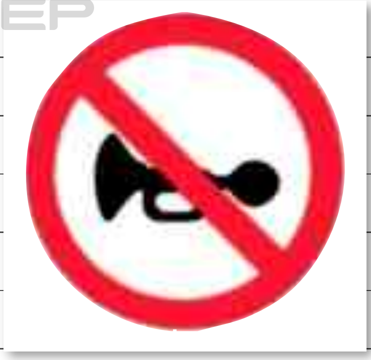

Não buzine nem faça barulho.

50. Preencha os balões com o que o repórter estaria perguntando ao motorista e com o que o motorista poderia responder.

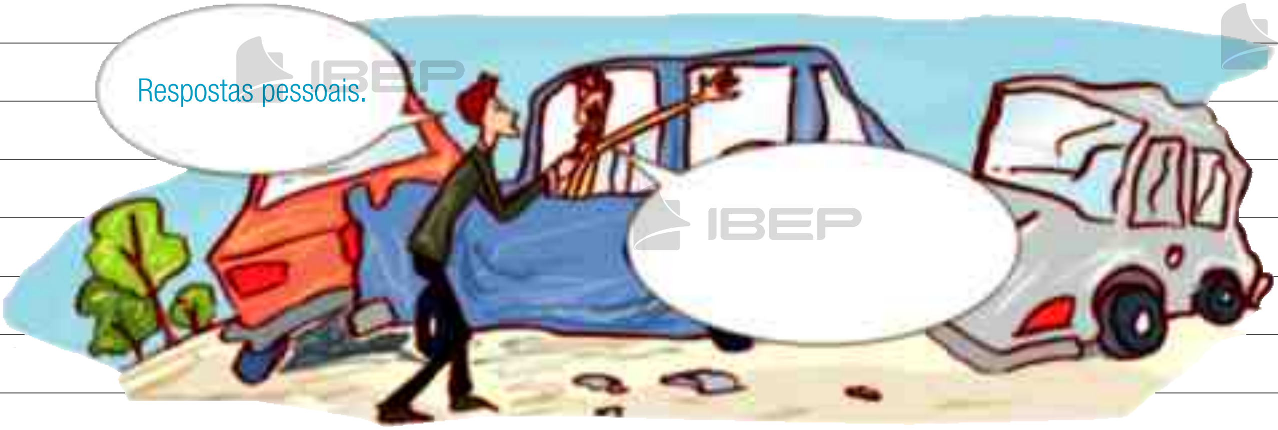
Respostas pessoais.

Gaiola Estúdio

IBEP

51. Observe a imagem, tire suas conclusões e escreva um texto sobre o assunto.

IBEP

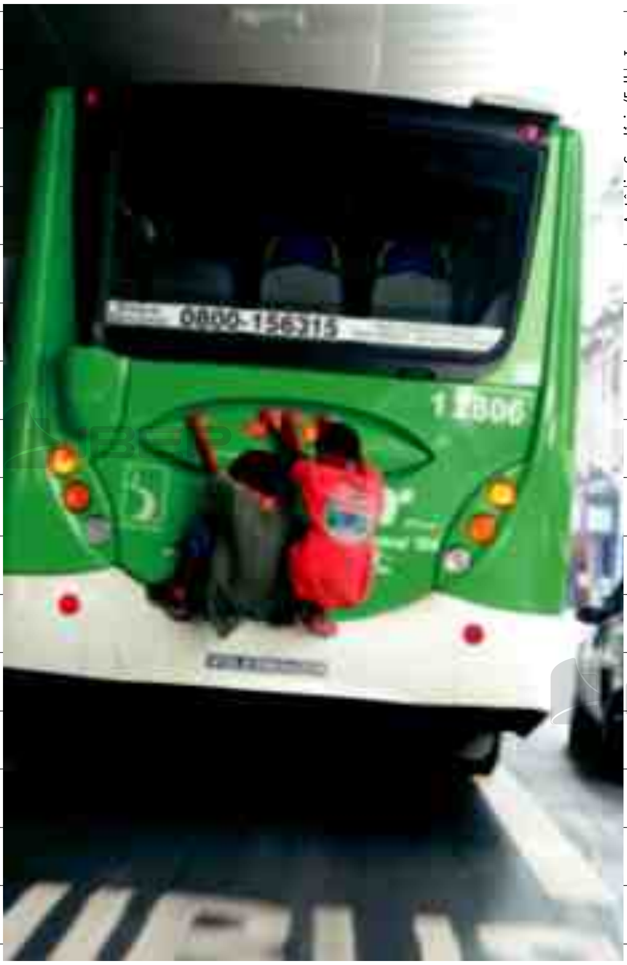
0800-156315
11806

Antônio Gaudério/Folha Imagem

RECEITA DE ESPANTAR A TRISTEZA

Faça uma careta
e mande a tristeza
pra longe pro outro lado
do mar ou da lua

Vá para o meio da rua
e plante bananeira
faça alguma besteira

Depois estique os braços
apanhe a primeira estrela
e procure o melhor amigo
para um longo e apertado abraço

Roseana Murray. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997.

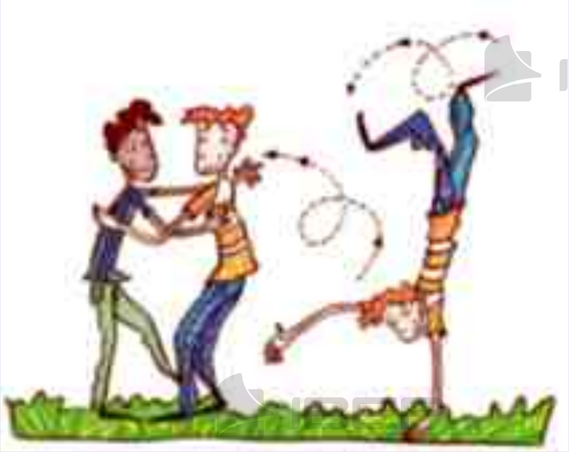

Gaiola Estúdio

52. Que modo verbal predomina no poema? Indicativo, subjuntivo ou imperativo?

Predomina o modo imperativo.

53. Destaque do texto os verbos usados no modo imperativo.

Faça, mande, vá, plante, estique, apanhe, procure.

54. Para que serve esse modo verbal?

Serve para indicar ordem, conselho, sugestão ou proibição.

55. No texto, aparecem as palavras **braços** e **abraço** que pertencem à mesma família. Relacione outras palavras que sejam da mesma família. Escolha entre as palavras do quadro.

bravo – abaixado – abraçado
embaraçado – abraçar – braçadeira
antebraço – desamassado
braçada – embaciado

abraçado, abraçar, braçadeira, antebraço, braçada

56. Que diferenças você nota entre os textos “Manual de educação para a segurança no trânsito” e “Receita de espantar a tristeza”?

a) Qual foi escrito em forma de poema e qual em forma de prosa?

O texto “Manual” foi escrito em forma de prosa e “Receita” foi escrito em forma de poema.

b) Qual dos dois procura divertir e provocar emoção e descontração?

“Receita de espantar a tristeza”.

57. De que adjetivo deriva o substantivo “tristeza”?

Do adjetivo triste.

Propaganda

58. Leia o texto da embalagem e responda às questões.

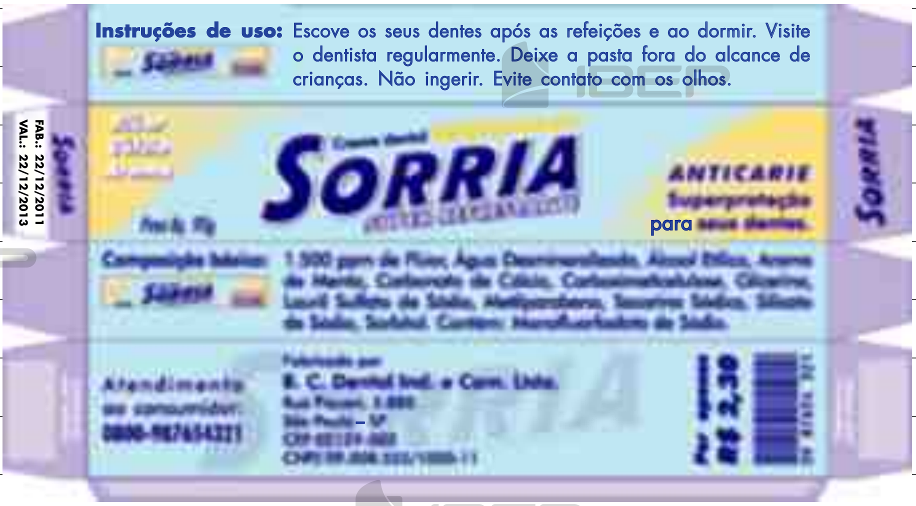

Instruções de uso: Escove os seus dentes após as refeições e ao dormir. Visite o dentista regularmente. Deixe a pasta fora do alcance de crianças. Não ingerir. Evite contato com os olhos.

FAB.: 22/12/2011
VAL.: 22/12/2013

SORRIA

ANTICARIE

Atendimento ao consumidor:

B. C. Dental Ind. e Com. Ltda.

59. Que modo verbal está sendo usado nas instruções de uso? Para que serve esse modo do verbo?

Imperativo. Serve para dar ordens, conselhos, instruir.

60. Qual é o nome do creme dental aromatizado?

Sorria.

61. Que adjetivos acompanham o nome do produto reforçando suas qualidades?

Aromatizado, super-refrescante.

62. Na sua opinião, quais são os itens mais importantes que o consumidor deve verificar numa embalagem ou num rótulo de produto?

Data de fabricação, validade (ou vencimento), instruções de uso, composição, telefone de atendimento ao consumidor.

63. Que sinal de pontuação separa os elementos da lista de composição básica?

A vírgula.

64. Que palavra está junto com o preço, sugerindo que o produto não é caro?

Apenas.

65. Agora é a sua vez! Crie um nome e uma logomarca para um produto. Depois, crie os dizeres para o rótulo ou para a embalagem. Use adjetivos, palavras ou expressões que realcem as qualidades do produto para convencer o consumidor a comprá-lo.

Resposta pessoal.

CORDEL

Há, no Nordeste do Brasil, uma vasta e criativa literatura de cordel, que são histórias de amor, de política, de heróis, de cangaço, cômicas ou eróticas, e desafios, escritos em versos populares, geralmente de sete sílabas.

A denominação **cordel** vem do fato de que, ainda hoje, os folhetos com essas histórias são colocados à venda nas feiras, pendurados num cordel.

Desafio

Veja abaixo algumas estrofes como exemplo de desafio entre cantadores repentistas, cada um querendo tirar mais vantagem sobre o outro, para divertir o público ou o leitor.

Sebastião quando canta
O padre deixa a igreja,
O valentão deixa as armas
Por mais valente que seja,
Os namorados se alegram
Corre a noiva, abraça e beija.
Zé Euzébio quando canta
Treme o Sul e abala o Norte
Solta bomba envenenada
Vomitando fogo forte
Conversa com Deus no céu
Joga **cangapé** na morte.

Sebastião quando canta
O mundo suspira e geme
O oceano se agita
Corre o vapor, perde o leme
Depressa se forma o tempo
Cai curisco, a terra treme.

Zé Euzébio quando canta
O mundo geme e suspira
Quebra muro e rompe serra
Faz coisa que se admira.
Faz proezas no repente
Que até parece mentira.

Luís da Câmara Cascudo. *Vaqueiros e cantadores*. São Paulo: Ediouro, 2000.

Vocabulário
cangapé: pontapé

66. Na sua opinião, quem venceu o desafio? Por quê?

Resposta pessoal.

67. Faça uma estrofe para o Sebastião e peça a um colega que faça uma para o Zé Euzébio. Não precisa ter rimas, mas se conseguir... parabéns!

a) Sua estrofe para o Sebastião:

Respostas pessoais.

b) Estrofe do seu colega para Zé Euzébio:

ANOTAÇÕES

IBEP

IBEP

VERBOS IRREGULARES
VER – VIR – IR

	PRESENTE				PRETÉRITO IMPERFEITO			
INDICATIVO	eu	vejo	venho	vou	eu	via	vinha	ia
	tu	vês	vens	vais	tu	vias	vinhas	ias
	ele	vê	vem	vai	ele	via	vinha	ia
	nós	vemos	vimos	vamos	nós	víamos	vínhamos	íamos
	vós	vedes	vindes	ides	vós	viéis	vínheis	íeis
	eles	veem	vêm	vão	eles	viam	vinham	iam
	PRETÉRITO PERFEITO				**PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO**			
	eu	vi	vim	fui	eu	vira	viera	eu fora
	tu	viste	vieste	foste	tu	viras	vieras	tu foras
	ele	viu	veio	foi	ele	vira	viera	ele fora
	nós	vimos	viemos	fomos	nós	víramos	viéramos	fôramos
	vós	vistes	viestes	fostes	vós	víreis	viéreis	fôreis
	eles	viram	vieram	foram	eles	viram	vieram	foram
	FUTURO DO PRESENTE				**FUTURO DO PRETÉRITO**			
	eu	verei	virei	irei	eu	veria	viria	iria
	tu	verás	virás	irás	tu	verias	virias	irias
	ele	verá	virá	irá	ele	veria	viria	iria
	nós	veremos	viremos	iremos	nós	veríamos	viríamos	iríamos
	vós	vereis	vireis	ireis	vós	veríeis	viríeis	iríeis
	eles	verão	virão	irão	eles	veriam	viriam	iriam

	AFIRMATIVO		
IMPERATIVO	vê tu	vem tu	vai tu
	veja você	venha você	vá você
	vejamos nós	venhamos nós	vamos nós
	vede vós	vinde vós	ide vós
	vejam vocês	venham vocês	vão vocês

	PRESENTE			
SUBJUNTIVO	que eu	veja	venha	vá
	que tu	vejas	venhas	vás
	que ele	veja	venha	vá
	que nós	vejamos	venhamos	vamos
	que vós	vejais	venhais	vades
	que eles	vejam	venham	vão
	IMPERFEITO			
	se eu	visse	viesse	fosse
	se tu	visses	viesses	fosses
	se ele	visse	viesse	fosse
	se nós	víssemos	viéssemos	fôssemos
	se vós	vísseis	viésseis	fôsseis
	se eles	vissem	viessem	fossem
	FUTURO			
	quando eu	vir	vier	for
	quando tu	vires	vieres	fores
	quando ele	vir	vier	for
	quando nós	virmos	viermos	formos
	quando vós	virdes	vierdes	fordes
	quando eles	virem	vierem	forem

VERBOS IRREGULARES

		DAR	CABER	DIZER	TRAZER	FAZER	SABER	QUERER	PODER	PÔR
PRESENTE	eu	dou	caibo	digo	trago	faço	sei	quero	posso	ponho
	tu	dás	cabes	dizes	trazes	fazes	sabes	queres	podes	pões
	ele	dá	cabe	diz	traz	faz	sabe	quer	pode	põe
	nós	damos	cabemos	dizemos	trazemos	fazemos	sabemos	queremos	podemos	pomos
	vós	dais	cabeis	dizeis	trazeis	fazeis	sabeis	quereis	podeis	pondes
	eles	dão	cabem	dizem	trazem	fazem	sabem	querem	podem	põem
PRETÉRITO IMPERFEITO	eu	dava	cabia	dizia	trazia	fazia	sabia	queria	podia	punha
	tu	davas	cabias	dizias	trazias	fazias	sabias	querias	podias	punhas
	ele	dava	cabia	dizia	trazia	fazia	sabia	queria	podia	punha
	nós	dávamos	cabíamos	dizíamos	trazíamos	fazíamos	sabíamos	queríamos	podíamos	púnhamos
	vós	dáveis	cabíeis	dizíeis	trazíeis	fazíeis	sabíeis	queríeis	podíeis	púnheis
	eles	davam	cabiam	diziam	traziam	faziam	sabiam	queriam	podiam	punham
PRETÉRITO PERFEITO	eu	dei	coube	disse	trouxe	fiz	soube	quis	pude	pus
	tu	deste	coubeste	disseste	trouxeste	fizeste	soubeste	quiseste	pudeste	puseste
	ele	deu	coube	disse	trouxe	fez	soube	quis	pôde	pôs
	nós	demos	coubemos	dissemos	trouxemos	fizemos	soubemos	quisemos	pudemos	pusemos
	vós	destes	coubestes	dissestes	trouxestes	fizestes	soubestes	quisestes	pudestes	pusestes
	eles	deram	couberam	disseram	trouxeram	fizeram	souberam	quiseram	puderam	pusemos
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	eu	dera	coubera	dissera	trouxera	fizera	soubera	quisera	pudera	pusera
	tu	deras	couberas	disseras	trouxeras	fizeras	souberas	quiseras	puderas	puseras
	ele	dera	coubera	dissera	trouxera	fizera	soubera	quisera	pudera	pusera
	nós	déramos	coubéramos	disséramos	trouxéramos	fizéramos	soubéramos	quiséramos	pudéramos	puséramos
	vós	déreis	coubéreis	disséreis	trouxéreis	fizéreis	soubéreis	quiséreis	pudéreis	puséreis
	eles	deram	couberam	disseram	trouxeram	fizeram	souberam	quiseram	puderam	puseram
FUTURO DO PRESENTE	eu	darei	caberei	direi	trarei	farei	saberei	quererei	poderei	porei
	tu	darás	caberás	dirás	trarás	farás	saberás	quererás	poderás	porás
	ele	dará	caberá	dirá	trará	fará	saberá	quererá	poderá	porá
	nós	daremos	caberemos	diremos	traremos	faremos	saberemos	quereremos	poderemos	poremos
	vós	dareis	cabereis	direis	trareis	fareis	sabereis	querereis	podereis	poreis
	eles	darão	caberão	dirão	trarão	farão	saberão	quererão	poderão	porão
FUTURO DO PRETÉRITO	eu	daria	caberia	diria	traria	faria	saberia	quereria	poderia	poria
	tu	darias	caberias	dirias	trarias	farias	saberias	quererias	poderias	porias
	ele	daria	caberia	diria	traria	faria	saberia	quereria	poderia	poria
	nós	daríamos	caberíamos	diríamos	traríamos	faríamos	saberíamos	quereríamos	poderíamos	poríamos
	vós	daríeis	caberíeis	diríeis	traríeis	faríeis	saberíeis	quereríeis	poderíeis	poríeis
	eles	dariam	caberiam	diriam	trariam	fariam	saberiam	quereriam	poderiam	poriam

IBEP

IBEP

VERBOS IRREGULARES

			DAR	CABER	DIZER	TRAZER	FAZER	SABER	QUERER	PODER	PÔR
MODO IMPERATIVO			dá tu		dize tu	traze tu	faze (faz) tu	sabe tu	-----------		põe tu
			dê você		diga você	traga vocês	faça você	saiba você	queira você		ponha você
			demos nós	(não existe)	digamos nós	tragamos nós	façamos nós	saibamos nós	-----------	(não existe)	ponhamos nós
			dai vós		dizeis vós	trazei vós	fazei vós	sabei vós	querei vós		ponde vós
			deem vocês		digam vocês	tragam vocês	façam vocês	saibam vocês	queiram vocês		ponham vocês
MODO SUBJUNTIVO	PRESENTE	que eu	dê	caiba	diga	traga	faça	saiba	queira	possa	ponha
		que tu	dês	caibas	digas	tragas	faças	saibas	queiras	possas	ponhas
		que ele	dê	caiba	diga	traga	faça	saiba	queira	possa	ponha
		que nós	demos	caibamos	digamos	tragamos	façamos	saibamos	queiramos	possamos	ponhamos
		que vós	deis	caibais	digais	tragais	façais	saibais	queirais	possais	ponhais
		que eles	deem	caibam	digam	tragam	façam	saibam	queiram	possam	ponham
	PRETÉRITO IMPERFEITO	se eu	desse	coubesse	dissesse	trouxesse	fizesse	soubesse	quisesse	pudesse	pusesse
		se tu	desses	coubesses	dissesses	trouxesses	fizesses	soubesses	quisesses	pudesses	pusesses
		se ele	desse	coubesse	dissesse	trouxesse	fizesse	soubesse	quisesse	pudesse	pusesse
		se nós	déssemos	coubéssemos	disséssemos	trouxéssemos	fizéssemos	soubéssemos	quiséssemos	pudéssemos	puséssemos
		se vós	désseis	coubésseis	dissésseis	trouxésseis	fizésseis	soubésseis	quisésseis	pudésseis	pusésseis
		se eles	dessem	coubessem	dissessem	trouxessem	fizessem	soubessem	quisessem	pudessem	pusessem
	FUTURO	quando eu	der	couber	disser	trouxer	fizer	souber	quiser	puder	puser
		quando tu	deres	couberes	disseres	trouxeres	fizeres	souberes	quiseres	puderes	puseres
		quando ele	der	couber	disser	trouxer	fizer	souber	quiser	puder	puser
		quando nós	dermos	coubermos	dissermos	trouxermos	fizermos	soubermos	quisermos	pudermos	pusermos
		quando vós	derdes	couberdes	disserdes	trouxerdes	fizerdes	souberdes	quiserdes	puderdes	puserdes
		quando eles	derem	couberem	disserem	trouxerem	fizerem	souberem	quiserrem	puderem	puserem

Observações

- Os pronomes pessoais foram empregados só no primeiro verbo.
- Os verbos apresentados aqui não são totalmente irregulares. Há tempos e modos em que eles seguem a regra geral de conjugação, por exemplo, o imperfeito do indicativo.
- No presente do subjuntivo, colocamos a conjunção **que** para apoiar a conjunção do verbo.
- No imperfeito do subjuntivo, usamos geralmente a conjunção **se**, e no futuro do subjuntivo usamos **quando** ou **se**.

MODOS VERBAIS

Modo **indicativo**: expressa um fato certo.
Eu **tenho** filhos.
Modo **subjuntivo**: expressa um fato incerto, hipotético.
Talvez eu **viaje**.
Modo **imperativo**: expressa uma ordem, um pedido, uma instrução ou um conselho.
Venha aqui.

ANOTAÇÕES

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Editor	Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial	Karina Danza
Revisão	André Tadashi Odashima Berenice Baeder Luiz Gustavo Bazana
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 8º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3578-5 (aluno) - 978-85-342-3582-2 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8689. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041081

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP
Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. REVISÃO DAS CLASSES GRAMATICAIS.........4
2. REVISÃO DAS FUNÇÕES DAS PALAVRAS....11
3. ADJUNTO ADNOMINAL, PREDICATIVO E OBJETOS 18
4. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO..................28
5. REVISÃO DE SUJEITO E PREDICADO...........32
6. TIPOS DE PREDICADO.................................40
7. COMPLEMENTO NOMINAL E ORAÇÕES INTERCALADAS 51
8. ORDEM DIRETA E ORDEM INVERSA............59
9. VOZES DO VERBO (ATIVA, PASSIVA E REFLEXIVA) 61
10. PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS...71
11. MODOS VERBAIS...79
12. VERBOS IRREGULARES DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO..95
13. VERBOS IRREGULARES DA SEGUNDA E TERCEIRA CONJUGAÇÕES.....................102
14. PONTUAÇÃO..109
15. VERBOS DEFECTIVOS/VERBOS ABUNDANTES..114
16. CONCORDÂNCIA NOMINAL 119
17. CONCORDÂNCIA VERBAL...........................131
18. ESTRUTURA DAS PALAVRAS 144
APÊNDICE...153

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

1. Revisão das classes gramaticais

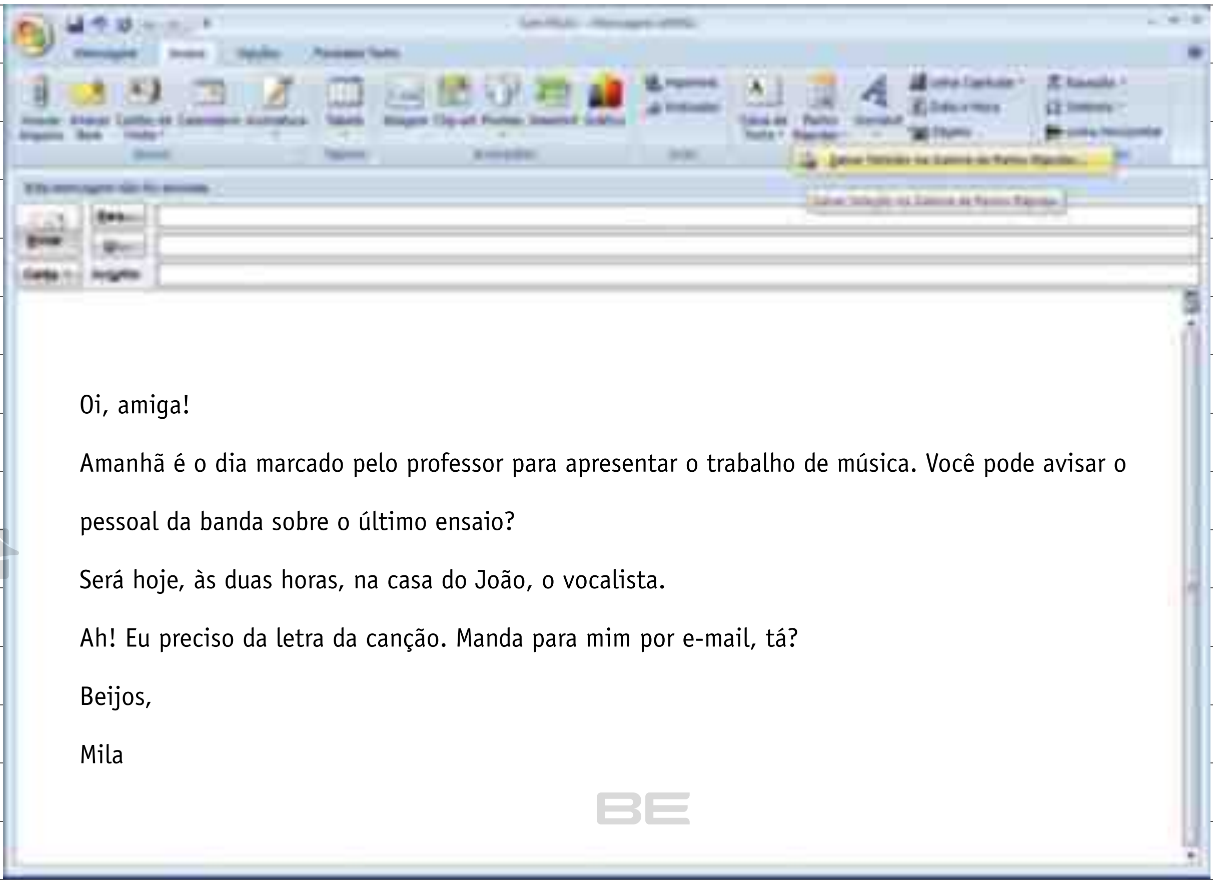

Reprodução

Oi, amiga!

Amanhã é o dia marcado pelo professor para apresentar o trabalho de música. Você pode avisar o pessoal da banda sobre o último ensaio?

Será hoje, às duas horas, na casa do João, o vocalista.

Ah! Eu preciso da letra da canção. Manda para mim por e-mail, tá?

Beijos,

Mila

Lembre que:

As palavras usadas para chamar, invocar pessoas, animais (ou até objetos) são os **vocativos**.

1. Qual é o vocativo usado por Mila quando se dirige à Larissa?

a) ( ) fofa
b) ( ) amiga
c) ( ) querida

2. A primeira frase do e-mail é uma saudação. Na sequência do texto aparecem dois advérbios e duas locuções adverbiais. Identifique-os e diga que ideia transmitem.

3. Qual é o assunto do e-mail?

4. Que pronome de tratamento aparece no texto?

5. Que palavras estão explicando quem é João?

6. A expressão “o vocalista” é um:

a) ( ) vocativo
b) ( ) adjetivo
c) ( ) aposto

7. Que frase a seguir representa o pedido de Mila à amiga?

a) ( ) Mande a resposta do e-mail para mim.
b) ( ) Avise o pessoal sobre o ensaio.
c) ( ) Chegue cedo ao ensaio.

8. As formas verbais que indicam pedido, ordem, conselho, pertencem a que modo do verbo?

a) ( ) indicativo
b) ( ) subjuntivo
c) ( ) imperativo

9. Em qual item o verbo é transitivo direto? Em qual é transitivo indireto?

a) Preciso da letra.

b) Mande a letra da canção.

10. Sublinhe em cada frase a palavra que representa a classe gramatical identificada entre parênteses.

1) Perto da janela havia um pequeno jardim. (*adjetivo*)

2) Era estudante, porém já trabalhava. (*conjunção*)

3) Quem não gosta de flores? (*substantivo*)

4) Ele mora neste lugar? (*substantivo*)

5) Não tenha ilusão. (*substantivo*)

6) Duas borboletas brancas pousaram no jardim. (*adjetivo*)

7) Aquela flor cresce à beira dos riachos. (*pronome demonstrativo*)

8) Nos dias límpidos não há nuvens. (*adjetivo*)

9) Como empregar o tempo em nossa breve existência? (*adjetivo*)

10) Vocês vão para a escola? (*substantivo*)

11) O amor está acima de tudo. (*verbo*)

12) No céu brilhava a lua. (*verbo*)

13) É preciso observar para poder entender. (*preposição*)

14) É preciso aprender a olhar para poder vê-los assim. (*advérbio*)

15) Ela não entenderia essa história. (*verbo*)

16) E eu me sinto completamente feliz. (*advérbio*)

17) Finalmente as coisas melhoraram. (*advérbio*)

18) Para ver é preciso abrir os olhos. (*artigo*)

19) Outros dizem que é preciso aprender a viver. (*pronome*)

20) O senhor compreendeu a história? (*pronome de tratamento*)

21) Minha janela se abria para a praça. (*verbo*)

22) A criança sorriu de contentamento. (*verbo*)

23) Ela teve essa feliz ideia! (*adjetivo*)

24) Escrever é uma atividade maravilhosa. (*adjetivo*)

25) Minha família vivia feliz. (*pronome*)

26) No telhado costumava pousar um pombo branco. (*adjetivo*)

27) Regamos o jardim, mas as plantas continuaram feias. (*conjunção*)

28) Tomava conta de dez crianças. (*numeral*)

29) Eu moro longe. (*advérbio*)

30) Levou flores para a namorada. (*preposição*)

31) Era uma época de seca. (*artigo*)

32) Tomei umas gotas de remédio. (*preposição*)

33) Nós precisamos observar mais as pequenas coisas. (*pronome*)

34) Escrevia livros numa linguagem difícil. (*adjetivo*)

35) Descansava sob uma árvore copada. (*substantivo*)

11. Dê a classe gramatical das palavras da frase seguinte.

> Existe sempre um burburinho no ar, um zum-zum e um ti-ti-ti de conversa que nunca para.

a) existe:
b) sempre:
c) um:
d) burburinho:
e) no: em + o
f) ar:
g) um:
h) zum-zum:
i) e:
j) um:
k) ti-ti-ti:
l) de:
m) conversa:
n) que:
o) nunca:
p) para:

12. Complete as frases com preposições.

a) fora bela viola, dentro pão bolorento.
b) A Marília tem ido à escola roupas bacanas.
c) Costumamos sair férias uma vez ano.
d) O camelô conseguia vender pentes para carecas.
e) Todos somos iguais a lei.
f) Enquanto chovia, ficamos a cobertura telhado.
g) Não digas nada ninguém. Isso fica somente nós.
h) O orador falou a importância da natureza.
i) Eu vou São Paulo visitar meus pais.

13. Escreva o **adjetivo** (particípio) e o **substantivo** da mesma família dos seguintes verbos. Veja o modelo.

interessar **interessado – interesse**

a) apressar

b) assear

c) assoalhar

d) assombrar

e) fracassar

f) possuir

g) processar

h) sossegar

14. Escreva o plural dos substantivos compostos seguintes, nos quais ambos os elementos variam.

a) obra-prima

b) má-língua

c) segunda-feira

d) vitória-régia

e) água-marinha

f) couve-flor

g) tenente-coronel

15. Dê o superlativo absoluto sintético dos adjetivos. Veja o modelo

rico **riquíssimo** amigo **amicíssimo**

a) caro
b) forte
c) mau
d) original
e) difícil
f) pobre
g) terrível
h) capaz

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Homônimos são palavras que podem ter:

- som igual e escrita igual.
  manga (fruta)
  manga (parte do vestuário)
  rio (substantivo)
  rio (verbo: *eu rio*)
- som igual e escrita diferente.
  cesto (objeto)
  sexto (numeral ordinal – 6º)
  chá (bebida)
  xá (rei da Pérsia, atual Irã)
- som diferente e escrita igual.
  olho (substantivo)
  olho (verbo: *eu olho*)
  sede (vontade de beber algo)
  sede (prédio principal)

- Complete as frases com os homônimos do quadro. Se precisar, use um dicionário.

concerto / conserto	sela / cela
serra / cerra	trás / traz
assento / acento	cocho / coxo
senso / censo	houve / ouve

a) Infelizmente ele é surdo. Não ______ mais.
Não ______ a reunião por falta de quórum.

b) A ______ está bem presa ao cavalo.
Na ______ havia muitos presos.

c) Você ______ os docinhos e eu os salgadinhos.
O que ficou para ______ não interessa mais.

d) No último ______, o Brasil tinha mais de 198 milhões de habitantes.
Tenha bom ______, menino.

e) O ______ do motorista está sujo.
A palavra café tem ______ agudo.

f) O ______ do carro ficou caro.
O maestro dirigiu o ______ com muita vibração.

g) Descemos a ______ devagar.
A criança ______ os olhos e dorme.

h) No ______ havia sal e ração para o gado.
Ajudei um homem ______ no ônibus.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Redação de e-mails

Com a chegada da internet, o mundo ficou pequeno e as barreiras entre os países desapareceram. Em segundos, podemos mandar uma mensagem para qualquer parte do globo. É o e-mail ou "correio eletrônico". Nele geralmente usamos uma linguagem informal.

Como será que Larissa responderia ao e-mail de Mila, no início deste capítulo? Escreva um e-mail em resposta à amiga. Não se esqueça de preencher os espaços destinados a quem envia, para quem envia e também ao assunto do texto.

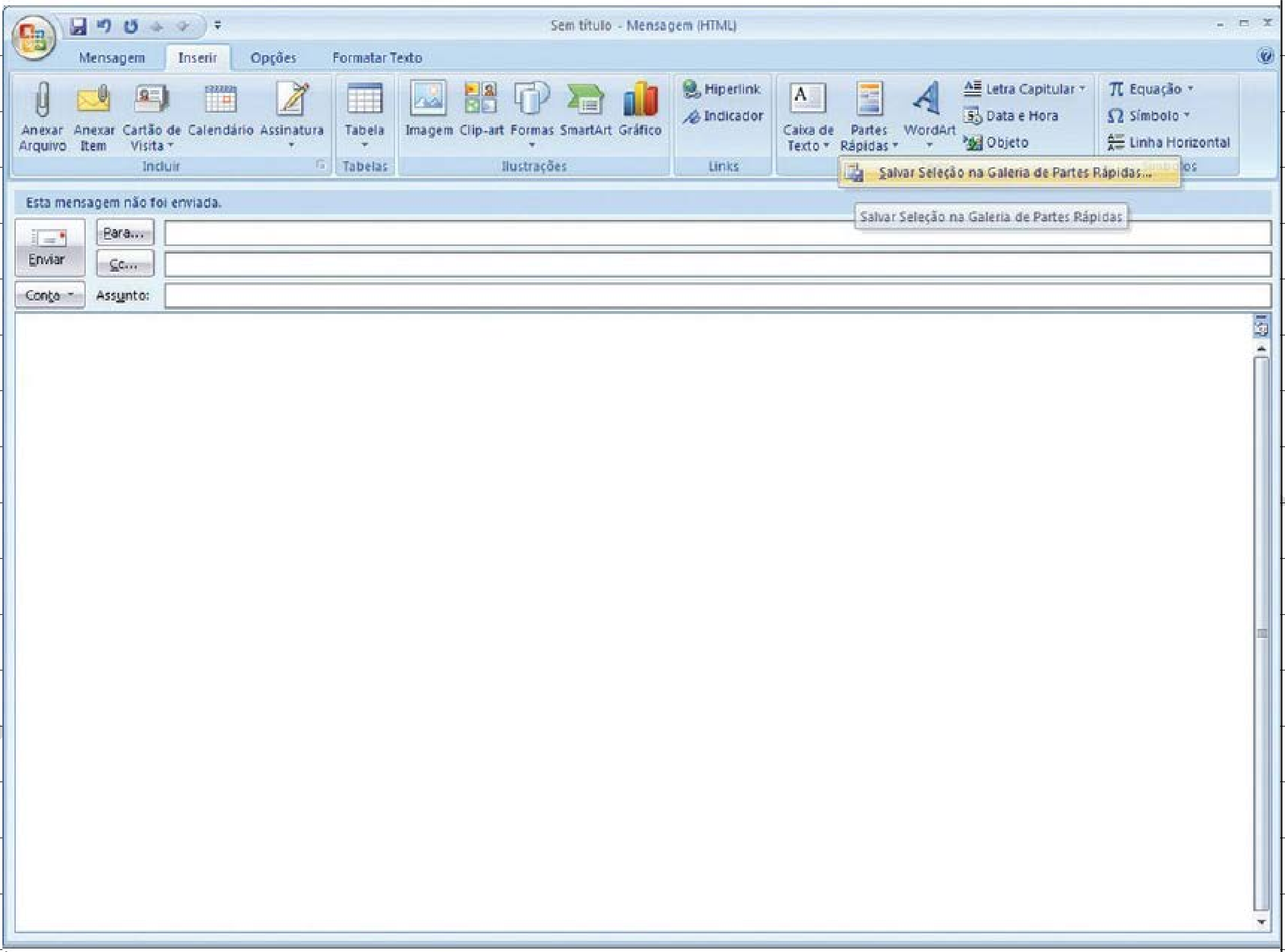

Sem título - Mensagem (HTML)

Esta mensagem não foi enviada.

Mensagem
Inserir
Opções
Formatar Texto
Anexar Arquivo
Anexar Item
Cartão de Visita
Calendário
Assinatura
Incluir
Tabela
Tabelas
Imagem
Clip-art
Formas
SmartArt
Gráfico
Ilustrações
Hiperlink
Indicador
Links
Caixa de Texto
Partes Rápidas
WordArt
Letra Capitular
Data e Hora
Objeto
Equação
Símbolo
Linha Horizontal
Salvar Seleção na Galeria de Partes Rápidas...
Salvar Seleção na Galeria de Partes Rápidas
Enviar
Para...
Cc...
Conta
Assunto:

2. Revisão das funções das palavras

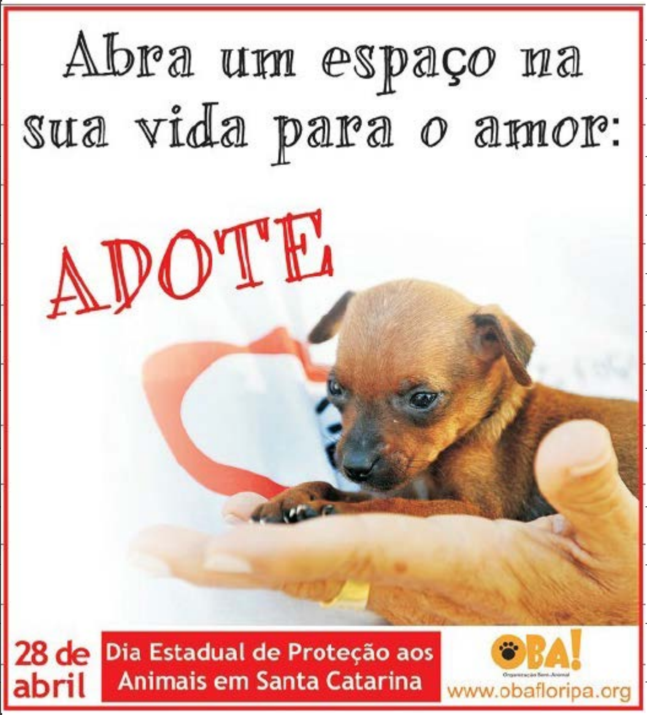
Abra um espaço na sua vida para o amor:
ADOTE
28 de abril
Dia Estadual de Proteção aos Animais em Santa Catarina
OBA!
Organização Bem-Animal
www.obafloripa.org

OBA!

A Organização Bem-Animal (OBA!) é uma entidade sem fins lucrativos de caráter social, atuando em Florianópolis/SC. Não possui abrigo nem recolhe animais. O foco é voltado para a conscientização sobre o respeito que o ser humano deve ter aos animais e ao meio ambiente, e para a captação de recursos destinados ao controle populacional de cães e gatos. Quer saber mais sobre a OBA!? Então **clique aqui**.

Disponível em: <http://www.obafloripa.org/blog/2011/04/dia-de-protecao-aos-animais-em-sc/>. Acesso em: 6 jan. 2013.

1. Na frase do cartaz, qual é o verbo transitivo?

2. Copie a expressão que completa o verbo transitivo.

3. Na frase, a expressão copiada anteriormente é um:

a) ( ) objeto indireto
b) ( ) objeto direto
c) ( ) vocativo

4. Da mesma frase, copie duas preposições.

5. Na frase “Dia estadual de proteção aos animais em Santa Catarina”, o adjetivo estadual é um:

a) ( ) aposto
b) ( ) adjunto adverbial
c) ( ) adjunto adnominal

6. No cartaz da campanha, há também um verbo intransitivo. Copie-o.

7. Na expressão “clique aqui”, indique o advérbio e fale sobre a ideia que ele transmite.

IBEP

8. Qual é o sujeito da oração “A Organização Bem-Animal (OBA!) é uma entidade sem fins lucrativos”?

9. Qual é o predicado da oração “O foco é voltado para a conscientização”?

Lembre que:

Função é a relação que as palavras têm entre si na oração.

As palavras podem exercer a função de:

1. sujeito
2. predicado
3. objeto direto
4. objeto indireto
5. predicativo
6. complemento nominal
7. adjunto adnominal
8. adjunto adverbial
9. aposto
10. vocativo

ORAÇÃO

Observe.

Eu **amo** os animais.
↓ ↓
sujeito predicado

Essa frase é uma **oração**, pois contém um **verbo**. Em geral, uma oração possui dois termos: **sujeito** e **predicado**.

10. Circule os verbos das orações. Depois, separe com um traço o sujeito do predicado. Em seguida, escreva S para o sujeito e P para o predicado e circule os verbos.

a) Os cães são animais fiéis.

b) Os meninos corriam atrás da bola.

c) Os pássaros cantavam ao raiar do dia.

11. Toda oração possui um verbo. Crie uma oração com o verbo **colaborar**.

Período: uma reunião de orações que formam sentido completo.

Período simples: uma oração – **um verbo** apenas.

Período composto: duas ou mais orações – **dois ou mais verbos.**

12. Escreva S para período simples e C para período composto.

a) Pensei e respondi. ( )

b) Ainda estava escuro quando saí de casa esta manhã. ( )

c) Muitos rios correm para o mar. ( )

d) A violência gera violência. ( )

e) Cultive a alegria e o bom humor. ( )

f) Pedro Paulo Pereira, pintor, pintava portas, portões e paredes. ( )

g) Enquanto todos dormiam, eu estudava para a prova. ( )

h) Nem tudo o que brilha é ouro, nem tudo o que balança cai. ( )

i) Nunca é tarde demais para recomeçar. ( )

13. Sublinhe, nas orações seguintes, o núcleo do sujeito, isto é, a palavra ou expressão principal do sujeito.

a) Uma senhora piedosa entrou na igreja.

b) O velho dono do bar resolveu tomar uma atitude.

c) Os anúncios de algumas casas comerciais contêm erros de ortografia.

d) O competente professor de Economia entrevistou os comerciantes.

e) O proprietário da casa acompanhou-o até a porta.

f) Os mais modernos aviões cruzam atualmente os cinco continentes.

g) Alguns comerciantes propagam erros de português em seus anúncios.

Lembre que:

O sujeito é aquele que pratica alguma ação.

14. Sublinhe o sujeito das orações. Veja o modelo.

O noivo entrou na igreja.

a) Os rios correm para o mar.

b) As vacas pastam no campo.

c) Saiu um ônibus para o Rio.

d) As meninas trouxeram flores.

e) Aqui mandamos nós.

IBEP

15. Transforme as orações com sujeito agente em orações com sujeito paciente, isto é, passe da voz ativa para a passiva.

a) **As ondas** destruíram o navio.

b) **O mecânico** consertou o carro.

c) **O vento** carregava as folhas.

d) **A secretária** escreveu a carta.

- Quando o sujeito é **agente**, o verbo está na **voz ativa**.
- Quando o sujeito é **paciente**, o verbo está na **voz passiva**.
- Quando é **agente** e **paciente**, temos a **voz reflexiva**.
- Quando o sujeito não pratica a ação e é apenas o ser **de quem declaramos** algo, o verbo é **de ligação**.

16. Assinale o sujeito e circule o verbo de ligação. Veja o modelo.

O lugar era calmo.

a) A igreja ficava numa colina.

b) Ela é bonita.

c) Os ônibus estão lotados.

d) A noite estava fria.

17. Acrescente a palavra entre parênteses à oração e torne o sujeito composto. Observe a concordância do verbo com o sujeito. Veja o modelo.

A irmã chegou de viagem. (*prima*)
A irmã e a prima chegaram de viagem.

a) O caderno foi guardado no armário. (*mochila*)

b) O teatro fica atrás da padaria. (*cinema*)

c) O filme foi lançado ontem. (*documentário*)

SUJEITO INDETERMINADO

- verbo na 3ª **pessoa do plural**

  ou

- verbo na 3ª **pessoa do singular + se** (partícula)

18. Torne o sujeito **indeterminado.** Veja o modelo.

Ele bateu na porta. (*plural*)
Bateram na porta.

a) Ele fala muito de videogame. (*singular + se*)

b) Ele achou minha carteira. (*plural*)

c) Ele vive bem por aqui. (*singular + se*)

d) Ele roubou meu carro. (*plural*)

e) Ele encontrou a criança. (*plural*)

Lembre que:

O verbo **haver**, no sentido de **existir**, fica no singular, por se tratar de **oração sem sujeito**.

19. Coloque as orações no plural. Veja o modelo.

Havia um livro de artes.
Havia livros de artes.

a) **Havia** um animal perdido.

b) **Houve** um tempo feliz.

c) **Há** uma trufa na bomboniere.

d) **Houve** um grande temporal.

e) **Há** uma almofada no sofá.

f) **Há** um celular tocando.

g) **Havia** um animal na pista.

20. Substitua o verbo **haver** pelo verbo **existir**, observando a concordância do verbo com o sujeito. Veja o modelo.

Há **professores** no colégio.
↓
objeto direto

Existem **professores** no colégio.
↓
sujeito

a) Há flores no jardim.

b) Há nuvens no céu.

c) Há barcos no mar.

21. Assinale o sujeito de cada oração.

a) Nasceu Clarice para amar os outros.

b) Eu tenho de fazer os exercícios: a prova está chegando.

c) No ônibus chegavam atletas e preparadores.

d) Silêncio!, gritou irritada a recepcionista.

e) No mesmo dia, o relógio chegou.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto sobre animais, envolvendo um dos seguintes itens.

- meu animal predileto
- cães de companhia
- adoção
- zoológico
- alimentação, lazer, cuidados e higiene
- animais de estimação
- tráfico de animais

IBEP

ANOTAÇÕES

IBEP

3. Adjunto adnominal, predicativo e objetos

1

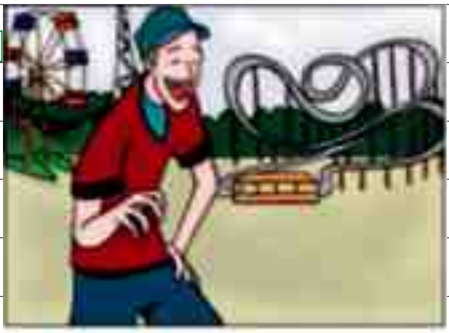

3

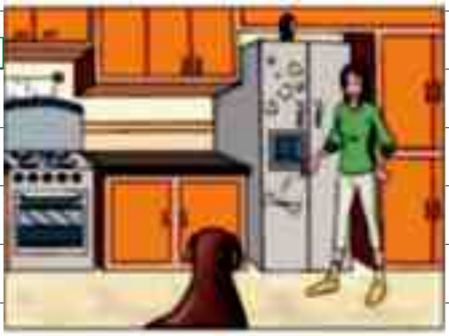

2

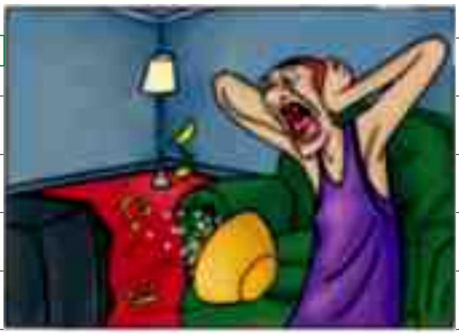

4

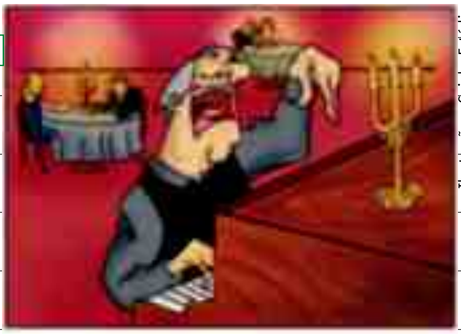

Ilustrações: Gaiola Estúdio

1. Numere as frases de acordo com o que cada personagem pode estar falando.

( ) Pegue o osso e pare de alvoroço.
( ) Ofereço esta canção para vocês.
( ) Este parque é muito legal!
( ) Que barulho infernal!

2. Na oração “Este parque é muito legal!” que palavra está ligando uma qualidade ao sujeito?

3. Os verbos que ligam o sujeito ao predicativo são:

( ) transitivos diretos.
( ) intransitivos.
( ) de ligação.

4. Na frase “Que barulho infernal!”, que adjetivo está exercendo a função de adjunto adnominal?

5. Na oração “Ofereço esta canção para vocês”, qual é o objeto direto e qual é o indireto?

IBEP

6. Reescreva a oração do exercício anterior, substituindo o pronome **vocês** por **lhes**.

O adjetivo exerce duas funções na oração:

- adjunto adnominal
- predicativo

I – adjunto adnominal

↓

= perto do nome

ad- = "perto" + nominal = relativo ao nome

Como o próprio nome indica, **adjunto adnominal** é a palavra que vem **perto** do nome (substantivo): **antes** ou **depois** dele.

Lindo pássaro **amarelo.**

II – predicativo

Como predicativo, o adjetivo **qualifica** o sujeito da oração e prende-se a ele por um verbo de ligação.

Eu estou **contente.**

7. Identifique se os adjetivos destacados exercem a função de adjunto adnominal ou de predicativo.

a) Minha classe é **grande.**

b) A gente conversa num grupo **grande.**

c) O ônibus está **lotado.**

d) Nossa turma é **legal.**

e) Os jovens usam roupas **incrementadas.**

f) Alguns professores são **duríssimos.**

g) Por fora, **bela** viola.

h) Por dentro, pão **bolorento.**

i) As broncas são **frequentes.**

OBJETO DIRETO E INDIRETO

Para achar o **objeto direto,** perguntamos ao verbo:

o quê? quem? → A resposta será o objeto direto.

Para achar o objeto indireto, perguntamos ao verbo:

de quê? de quem? a quê? para quê? para quem? etc. → A resposta será o objeto indireto.

8. Observe a palavra ou expressão destacada e escreva se a função que ela exerce na oração é objeto direto ou objeto indireto.

Lembre que:

O objeto **indireto** vem acompanhado de **preposição.**

a) A escola ensina **coisas interessantes.**

b) Vamos aproveitar bem **a vida.**

c) Eu acredito **em mim.**

d) Quem inventou **a gramática**?

e) Não **o** vejo há muito tempo.

f) Entreguei as chaves **ao dono.**

g) Ele não lhe disse **a verdade.**

h) Ela não assistirá **às aulas.**

i) Conto **com vocês.**

9. Complete as frases com **adjuntos adnominais** à sua escolha (use artigos e adjetivos).

a) ______ programas de TV têm audiência ______.

b) O ______ amigo nos auxilia nas horas ______.

c) João teve um ______ sonho ______.

d) Existem pessoas ______ e pessoas ______.

Atenção:

Identificando-se o sujeito da oração, aquilo que resta é **predicado.**

10. Sublinhe o predicado nas seguintes orações.

a) A praia estava incrível.
b) A festa não depende de nós.
c) Caminhava pelo bairro, todos os dias, no fim da tarde.
d) Ouvi um barulho.
e) Posso entrar?

11. Complete o sujeito com um predicado à sua escolha.

a) O jogo

b) As reportagens

c) Elas

d) Nós

12. Atribua sujeitos aos predicados.

a) é a estação mais quente do ano.

b) desemboca no oceano Atlântico.

c) transmite paz.

d) fica aberto 24 horas.

e) gira em torno do Sol.

f) é um importante produto agrícola nacional.

g) purificam o ar.

13. Sublinhe com um traço o vocativo e com dois o aposto.

a) Senhor, tire o chapéu!

b) Atenção, turma! Vou cantar.

c) A gasolina, derivado do petróleo, está se tornando rara.

d) Desculpe, moço. Não foi de propósito.

e) A vida, bem precioso, tem um valor inestimável.

f) Atenção, telespectadores! Vamos dar início ao programa.

14. Observe o modelo e crie um complemento (objeto indireto) para os verbos transitivos indiretos. Veja o modelo.

O homem **reclamava contra**...
O homem reclamava contra **o barulho**.

a) Só tenho que **agradecer a**

b) A notícia **agradou a**

c) Eu **gosto de**

d) Não **abuse de**

e) **Preciso de**

15. Substitua o **substantivo** (**objeto direto**) pelo **pronome** (**objeto direto**). Veja o modelo.

Encontrei **a chave** na gaveta.
Encontrei-**a** na gaveta.
Procuraram **as chaves** em toda parte.
Procuraram-**nas** em toda parte.

a) Examinou **as provas** com cuidado.

b) Vendeu **os peixes** no mercado.

c) Visitaste **meus parentes** nas férias.

d) Avisaram **seu colega** a tempo.

16. Substitua o substantivo (**objeto indireto**) pelos **pronomes lhe** ou **lhes** (**objeto indireto**). Veja o modelo.

Perdoou **aos comerciantes** a dívida.
Perdoou-**lhes** a dívida.

a) Obedeça **ao treinador** sempre.

b) Lembrei **aos alunos** o combinado.

c) Resistiu **ao inimigo** até o fim.

d) O poema agradou **ao crítico**.

e) Oferecemos **a Luís** uma oportunidade.

f) Vou dar **aos amigos** o convite para a festa.

g) Diga **ao juiz** a verdade.

17. Complete o sentido dos verbos transitivos diretos e indiretos por meio de dois complementos: um **objeto direto** e outro **indireto**. Veja o modelo.

Pedi... (o quê?) ... (a quem?).
↙ ↙
Pedi **desculpas** **ao vizinho**.
↓ ↓
objeto direto objeto indireto

a) Oferecemos

b) Demos

c) Devolvi

d) Ensinei

e) Expliquei

f) Mandamos

g) Prometi

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Nas palavras abaixo há encontro consonantal. Reescreva-as separando as sílabas e prestando atenção na grafia.

a) admissão

b) advertir

c) advogado

d) adjetivo

e) adjunto

f) adjacente

g) adversário

h) administrar

i) observação

j) obstáculo

k) obséquio

l) absoluto

m) decepção

n) opção

o) técnico

p) psicólogo

q) significado

r) confecção

FAMÍLIAS DE PALAVRAS
trás: atrás, traseiro, atrasar, atraso

2. Agora, dê palavras derivadas de **mar**, **ferro** e **terra**. Você poderá encontrar verbos, adjetivos, substantivos, advérbios.

a) **mar**

b) **ferro**

c) **terra**

3. Coloque o acento indicador da crase onde for necessário.

a) Viajou até o Japão para assistir a um jogo de futebol?

b) Deu marcha a ré e seguiu em direção à cidade.

c) O guia nos levou a Niterói.

d) Dirija-se a diretoria para tirar essa dúvida.

e) Para evitar o pior, entregou os documentos a polícia.

f) Ele conseguiu completar a prova a duras penas.

g) Não há nada a esconder.

h) Sentou-se a mesa para jantar.

4. Coloque o acento indicador da crase nos demonstrativos **aquele** e **aquela** quando for necessário.

a) Quanto custa aquele televisor?

b) Por que você não vai aquela festa?

c) Pergunte aquele rapaz. Ele sabe onde fica essa rua.

d) Vi aquele jogador no meu bairro.

5. Forme substantivos a partir dos adjetivos abaixo.

veloz **velocidade**

a) vivaz

b) atroz

c) capaz

d) feroz

e) fugaz

f) voraz

g) feliz

h) perspicaz

i) lúcido

j) viúvo

k) macio

l) sensato

m) formoso

n) grosso

o) belo

p) ligeiro

6. Encontre palavras derivadas de:

a) hesitar

b) frequentar

c) civilizar

d) pesquisar

e) crescer

f) adolescer

g) descender

h) florescer

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

1. Observe as imagens a seguir e responda às questões.

Ritu Manoj Jethani/Shutterstock

Cathy Yeulet

Getty Images

Cathy Yeulet

Cathy Yeulet

a) Que atividades estão representadas nas fotos?

b) Você aprecia alguma dessas atividades?

c) Cite outras formas de lazer ou entretenimento.

2. Agora é a sua vez de falar sobre os seus passatempos favoritos. Escreva um texto sobre lazer, diversão, entretenimento.
Crie um título para o seu texto. Depois de terminá-lo, leia-o para verificar a acentuação, a pontuação e a ortografia das palavras. Observe se as ideias estão organizadas. Em seguida, peça a um(a) colega que leia seu texto e opine sobre ele.

4. Sentido próprio e figurado

RECEITA DE OLHAR

Nas primeiras horas da manhã
Desamarre o olhar
Deixe que se derrame
Sobre todas as coisas belas
O mundo é sempre novo
E a terra dança e acorda
Em acordes de sol
Faça do seu olhar imensa caravela

Roseana Murray. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997.

1. Releia o poema com atenção e responda às perguntas.

a) Você já ouviu ou leu a expressão “de cara amarrada”? O que significa “estar de cara amarrada”?

b) O que pode significar no poema “desamarrar o olhar”?

c) O que significa no poema “a terra acorda”?

d) Como é que o olhar pode parecer “imensa caravela”?

SENTIDO PRÓPRIO E SENTIDO FIGURADO

As palavras podem ser usadas no sentido próprio ou figurado. Veja:

- Você gosta de **pão** de trigo ou de centeio? (**sentido próprio**)
  Pão = alimento geralmente produzido em padarias.
- Luto todos os dias para ganhar o **pão** da família. (**sentido figurado**)
  Pão = dinheiro, todos os bens de que a família precisa: sustento, comida, transporte, roupas, remédios, livros, educação.

2. Escreva P para sentido próprio ou F para sentido figurado.

a) Os **galhos** da árvore secaram rapidamente. (   )

b) Ele resolvia tudo: era um verdadeiro quebra-**galhos.** (   )

c) Aquela menina tem um **coração** de ouro. (   )

d) A operação de **coração** é bastante comum hoje em dia. (   )

e) Aquela atitude gerou um **mar** de problemas. (   )

f) O **mar** estava belíssimo naquela tarde. (   )

g) Minha mãe faz **doces** irresistíveis. (   )

h) Tenho **doces** recordações do tempo que passei com vocês. (   )

i) O **poema** é composto de versos. (   )

j) Faça de sua vida um **poema.** (   )

k) **Lavou** o quintal logo pela manhã. (   )

l) Ela desabafou, **lavou** a alma. (   )

m) Uma **nuvem** de tristeza embaçava os olhos do menino. (   )

n) Vejo uma **nuvem** escura no céu. (   )

o) A roseira possui **espinhos.** (   )

p) Toda profissão tem seus **espinhos.** (   )

3. Invente frases empregando as palavras seguintes em sentido figurado. Veja as dicas entre parênteses.

a) inferno (*lugar ou coisa horrível*)

b) estrela (*pessoa ilustre, famosa, celebridade*)

c) asas (*liberdade, possibilidade de agir livremente*)

d) luz (*ideia*)

4. Escreva o sentido próprio e o sentido figurado das seguintes palavras.

a) gato (sentido próprio):

gato (sentido figurado):

b) touro (sentido próprio):

touro (sentido figurado):

Algumas palavras têm muitos significados. Isso depende do contexto em que são escritas ou faladas.
A isso chamamos **polissemia** (muitos sentidos).

5. Consulte o dicionário e relacione alguns sentidos do verbete **ponto**, exemplificando com frases criativas. Veja o modelo.

lugar fixo → Você sabe onde fica o **ponto** de táxi?

6. Existem palavras parecidas na escrita e na pronúncia. Cuidado com elas, pois têm significados diferentes. Escolha a forma apropriada entre parênteses e complete as frases.

a) (sela – cela) O monge vivia recluso em sua .

b) (a – há) Estamos um mês das eleições.

c) (tacha – taxa) Você já pagou a de luz?

d) (serrei – cerrei) Mal deitei, cer- os olhos e dormi.

e) (acentos – assentos) Passageiros, verifiquem o número de seus .

f) (concerto – conserto) Logo depois do choque, levei o carro para o .

g) (iminência – eminência) Estou na de perder tudo.

h) (ratificou – retificou) A professora algumas afirmações imprecisas da minha prova.

i) (infligir – infringir) Ninguém, no meu governo, vai impunemente as leis.

j) (diferiu – deferiu) Finalmente o juiz o meu pedido.

k) (há – a) Raquel não comparece à escola vários dias.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Primeira sugestão

Reescreva em prosa o poema “Receita de olhar”. Aproveite as ideias do poema e acrescente outras ideias suas.

Segunda sugestão

Que tal fazer um pequeno poema com o título “Pense bonito, pense positivo”? Experimente. Não precisa rimar os seus versos, como fez Roseana Murray em “Receita de olhar”. Depois, troque seu poema com o de um(a) colega e conversem a respeito.

5. Revisão de sujeito e predicado

1. Substitua o sujeito duas vezes. Veja o exemplo.

Os alunos organizaram a festa.
Os pais organizaram a festa.
As famílias organizaram a festa.

a) **O professor** partiu.

partiu.

partiu.

b) **O preço** caiu.

caiu.

caiu.

c) **As empresas** gostam de competir.

gostam de competir.

gostam de competir.

2. Substitua o predicado duas vezes. Veja o exemplo.

A televisão **divulgou os últimos acontecimentos**.

A televisão **diverte e instrui as pessoas**.

A televisão **faz propaganda de muitos produtos**.

a) Os atletas **treinam duramente.**

Os atletas

Os atletas

b) O carro **foi financiado.**

O carro

O carro

3. Acrescente ao sujeito simples mais um elemento para torná-lo composto. Veja o exemplo.

O professor recolheu os comunicados.
O professor e o assistente recolheram os comunicados.

a) Ana estava muito satisfeita com o resultado.

b) As crianças chegaram mais cedo.

c) O tênis foi lavado e já está seco.

d) A gaveta está cheia.

Atenção:

O sujeito pode vir antes ou depois do verbo.

4. Identifique o sujeito das orações.

a) Sobre toda a região caía uma chuva pesada.

b) Corriam atrás da bola, meninos e meninas da escola.

c) Já amanheceu o dia.

d) Zoológico é uma espécie de prisão para bichos.

e) Finalmente eu consegui marcar um gol.

5. Reescreva as orações, mudando a posição do sujeito.

a) Na última década, a violência nas cidades brasileiras aumentou muito.

b) Acabaram os ingressos para o show.

c) Já fumegavam sobre a mesa pratos saborosos.

d) Veio quebrar o silêncio da noite o estampido de uma bomba.

e) Começou o festival de inverno.

f) Serpenteia por vales e montanhas o espumante rio Paraíba.

6. Assinale as orações sem sujeito.

( ) Ventou muito antes da tempestade.

( ) Com força de vontade aprendem-se muitas coisas.

( ) Havia três quadros na parede.

( ) Faz duas semanas.

( ) Era no mês de maio.

( ) O dia amanheceu lindo.

( ) São três horas da tarde.

( ) Faz muito calor no Amazonas.

7. Escreva uma oração com:

a) sujeito simples

b) sujeito composto

c) sujeito oculto

8. Amplie o predicado com verbos intransitivos, acrescentando circunstâncias adverbiais de lugar, tempo, modo, intensidade etc. Veja o modelo.

sujeito	**predicado**
A moça	chorou. chorou muito. chorou muito de alegria ontem na festa.

a)

sujeito	**predicado**
As crianças	dormiram.

b)

sujeito	**predicado**
O vento	soprava.

c)

sujeito	**predicado**
A torcida	gritava.

d)

sujeito	**predicado**
O professor	chegou.

9. Os predicados deste exercício são constituídos de verbos transitivos diretos + objetos diretos. Modifique o objeto direto três vezes para cada item. Veja o modelo.

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	objeto direto
A polícia	descobriu (o quê?)	o esquema.
	(quem?)	o esconderijo.
		o cativeiro.
		os criminosos.

a)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
Meu amigo	comprou	três jogos.

b)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
O cliente	pediu	um refrigerante.

c)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
Nós	marcamos	o dia.

d)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
A mãe	encontrou	o filho.

10. Os predicados abaixo são constituídos de verbos transitivos indiretos + objetos indiretos. Substitua os objetos indiretos por outros. Veja o modelo.

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. indireto	objeto indireto
Os pais	preocupam-se	com a educação dos filhos. com a saúde dos filhos. com as amizades dos filhos. com a formação dos filhos.

a)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. indireto	**objeto indireto**
Ela	confia	em você.

b)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. indireto	**objeto indireto**
Nós	estamos precisando	de ajuda.

c)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. indireto	**objeto indireto**
O espetáculo	agradou	a todos.

d)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. indireto	**objeto indireto**
Ela	está cuidando	dos pais.

11. Os predicados abaixo são constituídos de verbos transitivos diretos e indiretos + objetos diretos e indiretos. Substitua os objetos diretos e indiretos por outros. Veja o modelo.

sujeito	**predicado**		
	verbo trans. direto e indireto	objeto direto e	indireto
Os pais	deram	presentes	aos filhos.
		comida	ao bebê.
		uma lembrança	à professora.
		orientações	ao porteiro.

a)

sujeito	**predicado**		
	verbo trans. direto e indireto	**objeto direto e indireto**	
A garçonete	ofereceu	bebida	aos convidados.

IBEP

b)

sujeito	predicado		
	verbo trans. direto e indireto	**objeto direto e indireto**	
Nós	entregamos	a encomenda	ao funcionário.

c)

sujeito	predicado		
	verbo trans. direto e indireto	**objeto direto e indireto**	
Eles	enviaram	um e-mail	ao professor.

DITADO

6. Tipos de predicado

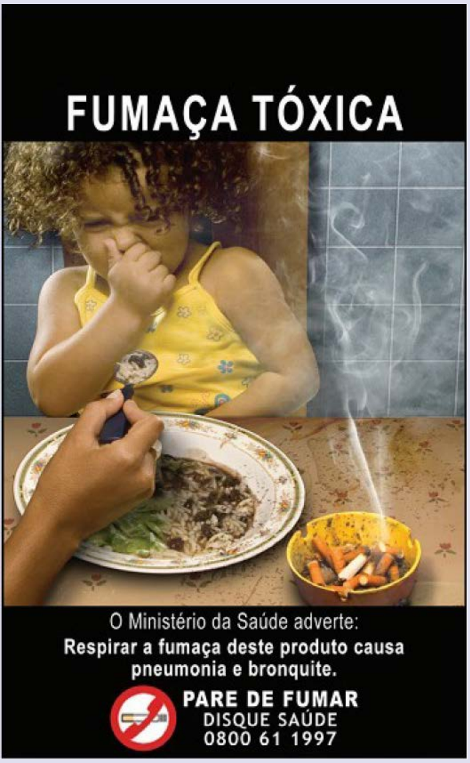

FUMAÇA TÓXICA

O Ministério da Saúde adverte:
Respirar a fumaça deste produto causa pneumonia e bronquite.
PARE DE FUMAR
DISQUE SAÚDE
0800 61 1997

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

AO SUCESSO

Nos comerciais de cigarros
todos são bonitos
ricos
jovens
atletas
e já descobriram a cura do câncer.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 1997.

1. Qual é o sujeito do predicado **são bonitos**?

2. Que verbo está ligando o predicativo **bonitos** ao sujeito?

3. O mesmo verbo está ligando o sujeito aos adjetivos **ricos** e **jovens** e ao substantivo **atletas**. Essas palavras também fazem parte do predicativo?

a) ( ) sim
b) ( ) não

4. Os verbos que ligam o predicativo ao sujeito são:

a) ( ) verbos intransitivos
b) ( ) verbos de ligação
c) ( ) verbos transitivos diretos

PREDICADO

É tudo aquilo que se afirma sobre o sujeito.

Os torcedores **estavam exaltados**.
↓
predicado

Há três tipos de predicado: **nominal**, **verbal** e **verbo-nominal**.

1. Predicado nominal

No predicado nominal o **núcleo significativo**, isto é, a palavra mais importante, pode ser:

a) um **adjetivo**

Maria é **bonita**. → predicativo
↓ sujeito
predicado nominal

b) um **nome ou substantivo**

A Terra é um **planeta**. → predicativo
↓ sujeito
predicado nominal

c) um **pronome**

A pátria somos **nós.** → predicativo

↓

sujeito

predicado nominal

No predicado nominal os **verbos de ligação** ligam o predicativo ao sujeito. Os principais verbos de ligação são: **ser**, **estar**, **permanecer**, **ficar**.

5. Sublinhe o predicado nominal das orações.

a) O Brasil é um grande país.

b) O professor parecia preocupado.

c) A praia estava deserta.

d) A temperatura permanece alta.

e) Meus pais ficaram felizes.

6. Complete as frases.

a) Os verbos de ligação funcionam como elo entre o predicado e o .

b) Os principais verbos de ligação são: , .

7. Complete as lacunas com verbos de ligação.

a) A honestidade a grande mola do progresso.

b) A classe silenciosa durante a explicação.

c) O mar calmo.

d) O celular desligado.

e) Nós apreensivos com a notícia.

8. Sublinhe o núcleo do predicado nominal das orações.

a) O jogo era muito difícil.

b) Todos andam preocupados com a violência.

c) O mar estava bem agitado.

d) A quadra parecia distante.

e) Elas devem ser as irmãs mais velhas.

f) Os premiados foram eles.

9. Sublinhe o predicado nominal e circule o predicativo do sujeito.

a) Os condomínios estão muito caros.

b) A guerra é desumana e cruel.

c) Os ônibus continuam parados.

d) A roupa já está enxuta.

e) O tempo continua frio e chuvoso.

10. Crie orações com as palavras a seguir na função de predicativo.

a) alegres

b) encabulado

c) tranquilo

d) preocupada

2. Predicado verbal

No predicado verbal, o núcleo do predicado (o elemento principal) é um verbo geralmente de ação.

No predicado verbal o verbo pode ser:

a) **intransitivo**

$$\underset{\substack{\downarrow \\ \text{sujeito}}}{\text{A árvore}}\quad \underbrace{\underset{\text{V.I}}{\textbf{caiu.}}}_{\text{predicado verbal}}$$

b) **transitivo direto**

$$\underset{\substack{\downarrow \\ \text{sujeito}}}{\text{João}}\quad \underbrace{\underset{\text{V.T.D.}}{\textbf{comprou}}\ \underset{\text{O.D.}}{\underline{\text{um apartamento}}}.}_{\text{predicado verbal}}$$

c) **transitivo indireto**

$$\underset{\substack{\downarrow \\ \text{sujeito}}}{\text{Os jovens}}\quad \underbrace{\underset{\text{V.T.I.}}{\textbf{gostam}}\ \underset{\text{O.I.}}{\underline{\text{de aventura}}}.}_{\text{predicado verbal}}$$

d) **transitivo direto e indireto**

$$\underset{\substack{\downarrow \\ \text{sujeito}}}{\text{O guia}}\quad \underbrace{\underset{\text{V.T.D.I.}}{\textbf{explicava}}\ \underset{\text{O.D.}}{\underline{\text{a história}}}\ \text{do local}\ \underset{\text{O.I.}}{\underline{\text{aos turistas}}}.}_{\text{predicado verbal}}$$

11. Invente um ou mais predicados verbais para cada tipo de verbo.

a) verbo intransitivo

- Os pássaros
- As plantas

b) **verbo transitivo direto**
- O farmacêutico

- Os caminhões

c) **verbo transitivo indireto**
- Nós

- O povo

d) **verbo transitivo direto e indireto**
- A empresa

- Nós

12. Sublinhe o predicado verbal e circule o seu núcleo.

a) Seu Guilhermino apareceu.

b) Ninguém deu importância à sua presença.

c) O prédio apresentava muitos problemas.

d) Os moradores exigiam explicações.

e) Nós pagamos uma fortuna por mês.

f) O síndico saiu pela tangente.

g) Trataremos do caso com diplomacia.

13. Escreva se o predicado das frases é nominal ou verbal.

a) Os condôminos **foram unânimes.**

b) Seu Guilhermino **continuava doente.**

c) **Entregou a nota fiscal do conserto.**

d) Uma brisa suave **soprava do lado da praia.**

e) **Passavam** homens e mulheres **em direção ao mercado.**

f) Os atletas **estão confiantes.**

g) Os animais **obedecem a seus instintos.**

14. Transforme o predicado nominal em verbal. Veja o modelo.

Os condôminos **estavam exaltados.**
↓
predicado nominal

Os condôminos **se exaltaram.**
↓
predicado verbal

a) Os jogadores **são brilhantes.**

b) Meu pai **ficou doente.**

c) Alguns rios nordestinos **ficam secos em certas épocas.**

3. Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal tem dois núcleos significativos:

- **o verbo de ação expresso = predicado verbal**
- **o nome** (representado por um **substantivo** ou **adjetivo**) = **predicado nominal**

No predicado verbo-nominal há sempre um verbo de ação explícito e um verbo de ligação oculto ou subentendido. Observe.

As crianças corriam (e estavam) **felizes.**

As crianças → sujeito
corriam → (verbo de ação) → **predicado verbal** ↘
(e estavam) → (verbo de ligação)
felizes → **predicado nominal** ↙

predicado verbo-nominal

15. Observe o predicado e responda às perguntas. Veja o modelo.

Juliana → sujeito
voltou feliz. → predicado

a) Qual é a ação que Juliana faz?

b) Quando o **verbo expressa ação**, que tipo de predicado temos?

c) Em que estado estava Juliana quando voltou?

d) Quando há verbo de ligação (mesmo oculto), que tipo de predicado temos?

CONCLUINDO

Na oração "Juliana voltou feliz", declaramos dois fatos:

1º fato: Juliana **voltou:** verbo de ação = **predicado verbal**

2º fato: Juliana (estava) **feliz:** verbo de ligação = **predicado nominal**

predicado verbal + predicado nominal = predicado verbo-nominal

16. Acrescente nas orações um predicativo do sujeito e transforme os predicados verbais em predicados verbo-nominais. Siga o modelo.

As crianças **sujeito**	correm. **predicado verbal**
As crianças **sujeito**	correm felizes. (correr = verbo de ação + felizes = predicativo do sujeito) **predicado verbo-nominal**

a) A torcida **sujeito**	saiu do estádio. **predicado verbal**
A torcida **sujeito**	saiu do estádio **predicado verbo-nominal.**
b) Maria **sujeito**	assistia às aulas. **predicado verbal**
Maria **sujeito**	assistia às aulas **predicado verbo-nominal**

c) Jorge comprou a casa.
sujeito **predicado verbal**

Jorge comprou a casa
sujeito **predicado verbo-nominal**

d) Papai voltou de viagem.
sujeito **predicado verbal**

Papai voltou de viagem
sujeito **predicado verbo-nominal**

17. Crie duas orações com:

a) predicado nominal.

Use verbos de ligação!

b) predicado verbal.

Use verbos que expressam ação!

c) predicado verbo-nominal.

Use verbos que expressam
ação + adjetivo!

18. Dentre as alternativas, assinale a que corresponde ao predicado indicado entre parênteses.

a) O poeta... (*nominal*)
( ) cumprimentou o jornalista.
( ) parece feliz.
( ) dormia tranquilo.

b) O camponês... (*verbo-nominal*)
( ) chamou o amigo.
( ) estava aflito.
( ) levantou assustado.

c) O jornalista... (*verbal*)
( ) estava interessado na notícia.
( ) preparou a reportagem.
( ) saiu satisfeito.

d) A natureza... (*nominal*)
( ) oferece lazer.
( ) é fonte de vida e poesia.

19. Acrescente uma qualidade ao verbo intransitivo, tornando o predicado verbal em predicado verbo-nominal.

Papai **chegou**.
↓
predicado verbal

Papai **chegou contente**.
↓
predicado verbo-nominal

a) O público **sorria**.

b) O ator **caminhava**.

c) O guitarrista da banda **cantava**.

d) Os pássaros **fugiram**.

e) O turista **passeava**.

f) A galera **dormia**.

20. Assinale qual das três frases contém o predicado indicado.

a) **predicado verbo-nominal**
( ) O síndico deu início à reunião.
( ) O síndico estava nervoso.
( ) O síndico retirou-se nervoso da reunião.

b) **predicado verbal**
( ) Os alunos estavam apreensivos.
( ) O encanador trocou a torneira.
( ) O encanador saiu apressado.

21. Junte as duas orações numa só, transformando os predicados em predicados verbo-nominais. Veja o modelo.

O jogador **saiu**. Ele **estava nervoso**.
(predicado verbal) + (predicado nominal)

O jogador **saiu nervoso**.
(predicado verbo-nominal)

a) O motorista **chegou.**
Ele **estava apressado.**

b) As crianças **brincam.**
Elas **estão felizes.**

c) Os alunos **voltam do passeio.**
Eles **estão cansados.**

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Ponha os sinais de pontuação no texto a seguir.

O cidadão honorário

Numa sala ao lado da recepção, Bernard dava sua entrevista para a imprensa mundial. Procurando vender uma boa imagem, mostrou-se profundamente modesto, afirmando que não fizera nada de excepcional, porque uma cirurgia de coração não era assim tão complicada. "O coração", afirmou, "é apenas uma espécie de motor".

Texto criado pelos autores.

2. Acentue as palavras que exigem acento gráfico.

a) As árvores perdiam as folhas.

b) Das nuvens saíam luminosos, longos e finos raios.

c) A avó tentou fazê-lo dormir.

3. Faça como nos modelos.

apreender **apreensão**

a) compreender

b) repreender

exprimir **expressão**

c) imprimir

d) reprimir

valor **valorizar**

e) economia

f) símbolo

g) autor

h) moderno

análise **analisar**

i) pesquisa

j) precisão

k) aviso

l) piso

4. Use o acento grave (sinal que indica crase) quando necessário.

a) Deram um prêmio a cada piloto.

b) Os pneus aderem a pista.

c) Os pilotos adaptaram-se as dificuldades da pista.

d) Os espectadores assistem a pegas ferozes.

e) Assisti a última corrida do campeonato mundial.

f) Assisti a uma corrida de motociclismo.

g) Os domadores se dirigem as feras.

h) Ele parecia insensível as cotoveladas.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Primeira sugestão

Releia o poema:

Ao sucesso

Nos comerciais de cigarros
todos são bonitos
ricos
jovens
atletas
e já descobriram a cura do câncer.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 1997.

Agora, crie um anúncio publicitário como se fosse para um jornal ou revista, alertando para os malefícios do fumo.

Ilustre seu anúncio com desenhos ou recortes.

Segunda sugestão

Crie um anúncio antidrogas.

7. Complemento nominal e orações intercaladas

1. Relacione as colunas de modo que as palavras da segunda coluna completem o sentido das palavras da primeira.

Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

Campanha	**ao infarto**
Mulheres são mais sujeitas	**do agasalho**
Ela é parecida	**contra os corruptos**
Um processo	**com a mãe**

Importante:

Na primeira coluna temos as palavras **campanha**, **sujeitas**, **parecida** e **processo**. Essas palavras têm um sentido geral. As palavras da direita completam o sentido delas e, por isso, são chamadas de **complemento nominal**, isto é, são palavras que completam o sentido de substantivos, adjetivos ou advérbios.

COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento nominal completa o sentido de um nome (substantivos, adjetivos e advérbios) por meio de preposição.

$$\text{Tenho } \underbrace{\text{amor}}_{\text{nome}} \text{ ao } \underbrace{\text{trabalho}}_{\text{complemento nominal}}.$$

Estrutura do complemento nominal:

substantivo abstrato
adjetivo
advérbio
} + preposição + CN

2. Derive substantivos abstratos dos verbos seguintes. Veja o modelo.

respeitar **respeito**

a) amar

b) aludir

c) assistir

d) lutar

e) impressionar

f) confiar

g) obedecer

h) referir

i) gostar

3. Construa frases com os substantivos ou adjetivos relacionados e sublinhe os complementos nominais, como no modelo.

respeito por (pelo, pela) / respeito para com
Temos muito respeito pelo nosso professor.

a) amor a (ao)

b) confiança em

c) saudade de

d) medo de

e) necessidade de

f) atencioso com

g) amável com

h) obediência a (ao)

i) referência a (ao)

4. Escreva **OI** para objeto indireto (que completa o verbo) e **CN** para complemento nominal (que completa o nome).

a) Cuide **de seus interesses** que eu cuido **dos meus.** ( )

b) Temos confiança **em nossos jogadores.** ( )

c) Já organizamos a escala **do plantão de notícias.** ( )

d) A assistência **às aulas** tem sido normal. ( )

e) Naquela situação difícil recorremos **ao diretor.** ( )

f) Gostamos **de pessoas sinceras.** (   )

g) Lembre-se, pelo menos, **dos amigos.** (   )

h) Fez grandes investimentos **em terras.** (   )

i) A notícia agradou **a todos.** (   )

j) O orador fez alusão **ao fato.** (   )

k) O gosto **pela música** vem desde criança. (   )

5. Veja o modelo e transforme o complemento nominal em complemento verbal (objeto direto ou indireto).

Tenho necessidade de conselhos.
Necessito de conselhos.

a) Tenho amor a meus pais.

b) Tenha confiança em si mesmo!

c) Temos respeito pela natureza.

d) Devemos obediência às leis.

LOCUÇÃO ADJETIVA

Nem toda a expressão que acompanha o nome e é introduzida por preposição é complemento nominal. Ela pode ser uma locução adjetiva. Veja:

Os trabalhadores **do campo** fizeram greve.
↓
Os trabalhadores **rurais** fizeram greve.

Nesse caso, a locução adjetiva (**do campo**) pode ser transformada em adjetivo (**rurais**).

Há casos, porém, em que a locução adjetiva não pode ser convertida em adjetivo. Veja:

A casa **de Pedro** é aquela.
O cavalo **de pau** está quebrado.

6. Escreva se a expressão destacada em cada frase é complemento nominal ou adjunto adnominal (adjetivo ou locução adjetiva).

a) Continua a lista **contra a poluição.**

b) Existe um órgão de proteção **aos índios.**

c) Os queijos **de Minas** são muito apreciados.

d) Ainda existem muitos engenhos **de cana**.

e) Acabei de comprar um sapato **de couro**.

f) A saudade **dos amigos** é grande.

ORAÇÃO INTERCALADA

As orações intercaladas geralmente vêm separadas do resto do período por meio de travessões ou vírgulas.

7. De acordo com o contexto, intercale adequadamente, nos períodos abaixo, as orações do quadro.

– digo-o com tristeza –
– disse um poeta –
– seriam duas horas –
– que eu saiba –
– disse a professora –

a) Noite avançada –
– ouvi um grito.

b) A vida – – é nuvem que passa.

c) Infelizmente, meus colegas – – desviaram-se do bom caminho.

d) Nenhum dos dois – – conseguiu aprovação.

e) Desta vez – – estão perdoados.

USO DA VÍRGULA

Use a vírgula para separar **expressões explicativas**, como:

, isto é,
, a saber,
, aliás,
, quer dizer,
, por exemplo,

Observe os exemplos.

Não sei o que fazer, **quer dizer**, até sei mas tenho medo.

Você, **por exemplo**, já conhece esta lição.

8. Invente frases empregando a vírgula para separar expressões explicativas.

a)

b)

c)

d)

e)

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

- Leia a tira do personagem Hagar.

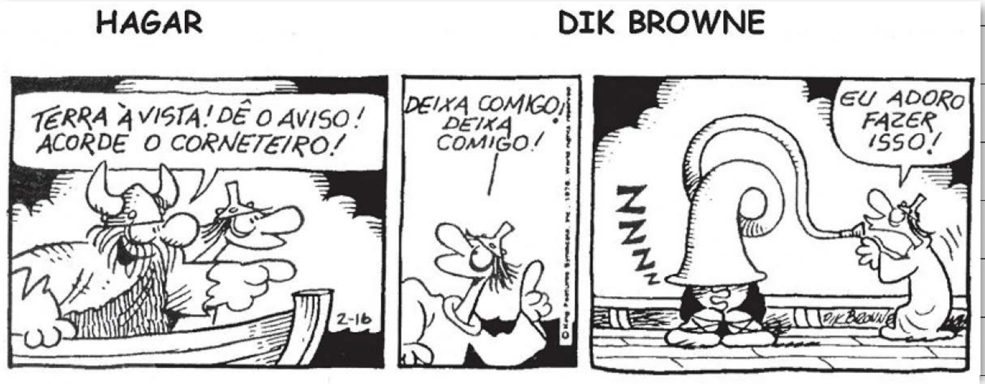
HAGAR
DIK BROWNE
TERRA À VISTA! DÊ O AVISO! ACORDE O CORNETEIRO!
2-16
DEIXA COMIGO! DEIXA COMIGO!
ZZZZ
EU ADORO FAZER ISSO!
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Spress

Dik Browne. *O Melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

1. Ao declarar “Terra à vista!”, Hagar ordena que se dê o **aviso**.

Diante disso, podemos declarar que:

a) Hagar diz para o outro personagem .

b) A intenção dele é que cada tripulante do barco seja .

2. Complete:

O barco, ao seguir para a **terra**, vai **aterrizar** e ficará .

3. Utilize **s** ou **z**. Veja os modelos.

parali**S**ia **paralisar – paralisado**

a) pesqui**S**a

b) análi**S**e

c) li**S**o

d) improvi**S**o

e) preciSão

f) friSo

g) viSão

fiscal **fiscaliZar – fiscaliZado**

h) símbolo

i) economia

j) cicatriz

k) suave

l) moderno

m) hospital

n) órgão

Sufixos formadores de verbos: **-ar** e **-izar**.
anál**is**e + ar = analisar → 0 **s** faz parte da palavra e não do sufixo.
cru**z** + ar = cruz**ar** → 0 **z** faz parte da palavra e não do sufixo.
final + izar = final**izar** → 0 sufixo **-izar** (com **z**) é usado porque a palavra finalizar não tem **s** no radical.

4. Agora, forme verbos com os sufixos **-ar** ou **-izar**.

a) canal

b) preciso

c) desprezo

d) aviso

e) parafuso

f) juízo

g) agonia

h) raiz

i) real

j) friso

k) ideal

l) vapor

m) pesquisa

n) mecânico

o) dinâmico

p) cicatriz

5. Use os prefixos indicados. Veja o modelo.

re + soar = **ressoar**

a) re + secar =

b) re + sentir =

c) re + surgir =

d) pre + sentimento =

e) pre + sentir =

f) pre + supor =

g) pro + seguir =

QUE *VERSUS* QUÊ

- Comprar **o quê**?
  Quê (monossílabo tônico) **é acentuado.**
- Comprar **que** objetos?
  Que (monossílabo átono) **não é acentuado.**

6. Observe e prossiga, acentuando a palavra **que** quando for tônica.

a) Para **que** serve isso?

b) Isto serve para **que**?

c) Por **que** você fez isso?

d) Por **que** motivo você fez isso?

e) Você fez isso por **que**?

7. Coloque corretamente os travessões, os dois-pontos, os pontos e as vírgulas no seguinte texto.

O leão fugido

O leão fugido do circo vinha correndo pela rua quando viu um senhor à sua frente Aí caminhou pé ante pé bateu delicadamente nas costas do senhor e disse disfarçando a voz leonina o máximo possível

Cavalheiro tenha cuidado e muita calma acabei de ouvir dizer que um macaco fugiu do circo agora mesmo

O cavalheiro ouvindo o aviso voltou-se viu o leão e morreu de um ataque cardíaco O leão então murmurou tristemente

Não adianta nada É tal a nossa fama de ferocidade que matamos mesmo quando queremos agir em favor do próximo

Moral *A quem nasce feroz não importa o tom de voz*

Adaptado de Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1997.

ANOTAÇÕES

8. Ordem direta e ordem inversa

1. Leia o poema a seguir:

Que rumor é esse na mata?
Por que se alarma a natureza?
Ai... É a motosserra que mata,
Cortante, oxigênio e beleza.

Carlos Drummond de Andrade. *Mata Atlântica*.
Rio de Janeiro: AC&M, 1993.

- Qual é o sujeito de "se alarma"?

2. O verso está na ordem direta (sujeito-predicado) ou na ordem inversa? Por quê?

$$\underset{\text{sujeito}}{\underset{\downarrow}{\underline{\text{Todos}}}} \quad \underset{\text{predicado}}{\underset{\downarrow}{\underline{\text{saíram}}}}.$$

Nessa oração, o sujeito vem antes do predicado, por isso a frase está na **ordem direta**.

A mesma oração pode ser escrita de outro modo.

$$\underset{\text{predicado}}{\underset{\downarrow}{\underline{\text{Saíram}}}} \quad \underset{\text{sujeito}}{\underset{\downarrow}{\underline{\text{todos}}}}.$$

Quando o sujeito vem depois do predicado ou parte da oração está invertida, temos a **ordem inversa**.

3. Leia com atenção as duas manchetes de jornal. Numa delas, o sujeito vem depois do predicado, isto é, está na ordem inversa. Qual é? Transcreva-a nas linhas abaixo.

Recomeça a disputa do Campeonato Metropolitano

Pequisadores desenvolvem trens mais resistentes

4. Observe o exemplo e escreva as orações na **ordem direta.**

Amar eu posso até a hora de morrer.
Eu posso amar até a hora de morrer.

a) Deles eu me orgulho.

b) Para escrever eu nasci.

c) Foi programado o nascimento dos meus filhos.

d) Foram para o banho os dois cães e a cadela.

e) Estão aqui, ao meu lado, os dois meninos.

f) Norteiam a minha vida o amor aos outros e a dedicação à família.

5. Observe o exemplo e escreva as orações na **ordem inversa.**

O nascimento deles não foi casual.
Não foi casual o nascimento deles.

a) Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz.

b) Rolos de fumaça preta desprendiam-se das chaminés das fábricas.

c) A palavra é o meu domínio sobre o mundo.

d) A farmácia fica em que rua?

e) Animais soltos nas ruas causam frequentes acidentes.

9. Vozes do verbo (ativa, passiva e reflexiva)

VOZ ATIVA E VOZ PASSIVA

Leia as frases e responda às questões.

a) Eu **quebrei** o prato.
b) O prato **foi quebrado** por mim.

1. Há alguma diferença de significado entre a frase **a** e a frase **b**?

2. Qual é o sujeito da frase **a**?

3. O sujeito da frase **a** pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo?

Quando o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, dizemos que o sujeito é **agente** e o verbo está na **voz ativa.**

4. Qual é o sujeito da frase **b**?

5. O sujeito da frase **b** pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo?

Quando o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo, dizemos que é sujeito **paciente** e o verbo está na **voz passiva.**

6. Sublinhe os sujeitos e classifique-os em sujeitos agentes ou pacientes.

a) Eles aceitaram o convite.

b) O convite foi aceito por eles.

c) A mercadoria deverá ser retirada à tarde.

d) Foram estabelecidas regras de conduta.

e) A diretoria estabeleceu regras de conduta.

f) Com certeza, o ágil goleiro defenderá o pênalti.

g) Muitos deputados foram acusados de corrupção.

Os verbos podem passar da voz ativa para a voz passiva. Observe.

a) **Flávia** leu o **artigo do jornal**.
↓ ↓
sujeito objeto direto
(ler = transitivo direto, voz ativa)

b) **O artigo do jornal** foi lido **por Flávia**.
↓ ↓
sujeito agente da passiva
(ler = transitivo direto, voz passiva)

c) **A árvore** **caiu**.
↓ ↓
sujeito verbo intransitivo

d) **Os professores** **são** **compreensivos**.
↓ ↓ ↓
sujeito verbo de ligação predicativo

7. Quais verbos não puderam ser passados para a voz passiva nos exemplos acima?

CONCLUINDO
Somente os verbos transitivos diretos podem passar da voz ativa para a voz passiva.

8. Observe estas frases e complete.

Caio comprou o carro.
O carro foi comprado por Caio.

a) O que é **objeto direto** na **voz ativa** passa a ser na voz passiva.

b) O que é **sujeito** na **voz ativa** passa a ser na voz passiva.

9. Passe as orações da voz ativa para a voz passiva e sublinhe o agente da passiva.

a) A menina quebrou o vaso.

b) O jornal *Estadão* fará o anúncio amanhã.

c) A professora já corrigiu as provas.

d) A secretária marcou várias consultas.

e) A tempestade destruiu as plantações.

f) O mestre explicará a lição.

g) Nós encontraríamos a resposta.

h) Eu vi seu irmão.

i) Manuel pagaria os danos.

j) Os navios cruzam os oceanos.

k) As alunas visitarão os sites.

10. Escreva as funções das palavras em destaque. Siga o exemplo.

Eduardo fez o **trabalho**.
↓ ↓
sujeito objeto direto
O **trabalho** foi feito por **Eduardo**.
↓ ↓
sujeito agente da passiva

a) **Nós** derrotamos **o adversário.**

b) **O adversário** foi derrotado **por nós.**

c) **O mecânico** consertou **o carro.**

d) **O carro** foi consertado **pelo mecânico.**

e) **As fábricas** poluem **o ar.**

f) **O ar** é poluído **pelas fábricas.**

11. Passe os verbos da voz passiva para a ativa, substituindo o pronome sujeito pelo pronome objeto. Siga o exemplo.

Ele **foi elogiado** pelo diretor.
O diretor elogiou-o.

a) Elas foram atendidas pelo presidente.

b) Eles foram expulsos pelo juiz.

c) Ela foi condecorada pelo prefeito.

d) Nós fomos curados pelo médico.

e) Eles foram aplaudidos pelo público.

12. Passe os verbos da voz ativa para a passiva, substituindo o pronome objeto pelo pronome sujeito. Siga o exemplo.

O caminheiro **avisou**-nos.
Nós **fomos avisados** pelo caminheiro.

a) Minha amiga convidou-me para jantar.

b) A polícia o procurará.

c) O povo aclamou-o.

d) Nós o encontramos na rua.

13. Empregue o verbo auxiliar da voz passiva (verbo **ser**) de acordo com o tempo do verbo da voz ativa. Siga o exemplo.

O padeiro **faz** pães.
Os pães **são feitos** pelo padeiro.

a) Se os pássaros **comessem** esses insetos...

b) Ela **lavaria** a louça.

c) O vento **carregou** a poeira.

d) O professor **corrigirá** as provas.

14. Passe as frases da voz passiva para a voz ativa. Siga o exemplo.

O Brasil **foi “descoberto”** por Pedro Álvares Cabral.
Pedro Álvares Cabral **“descobriu”** o Brasil.

a) A carta foi despachada pela secretária.

b) A estrada será construída por nossa firma.

c) Muitos carros seriam exportados pelo Brasil.

VOZ PASSIVA PRONOMINAL

Observe os exemplos.

Já **se** lançaram as redes. = As redes já **foram lançadas**.

Já **se** têm feito muitas experiências. = Muitas experiências já **foram feitas**.

Abrir-**se**-ão novas lojas. = Novas lojas **serão abertas**.

Na voz passiva pronominal aparece o pronome **se** associado a um verbo na **3ª pessoa**.

Na voz passiva pronominal o **agente da passiva** fica indeterminado.

O pronome **se** usado na voz passiva chama-se **pronome apassivador** ou **partícula apassivadora**.

15. Passe as orações da voz passiva pronominal para a voz passiva analítica. Siga o exemplo.

Colhem-se as uvas em fevereiro.
As uvas são colhidas em fevereiro.

a) Organizaram-se as filas.

b) Entregaram-se os prêmios aos vencedores.

c) Vendem-se apartamentos a preço de custo.

d) Consertam-se sapatos.

VOZ REFLEXIVA

Observe a frase.
O operário **machucou-se**.
Quem praticou a ação? O operário.
Quem recebeu a ação? O operário.
Na voz reflexiva o sujeito **pratica** e **recebe** a ação.

16. Crie frases na voz reflexiva com os verbos indicados.

a) ferir-se

b) olhar-se

c) pentear-se

d) enfeitar-se

e) machucar-se

17. Transforme em voz passiva usando a partícula apassivadora **se**. Siga o exemplo.

Quando construímos a voz passiva usando a partícula apassivadora **se**, temos a voz passiva sintética.

Casas **são vendidas.**
Vendem-**se casas**.

a) O jogo era realizado.

b) A casa foi construída.

c) As pontes foram destruídas.

d) O salão foi enfeitado para o casamento.

e) As mercadorias eram enviadas.

A voz reflexiva pode indicar **reciprocidade** de ação.

Eles se **agrediram** uns aos outros.

As moças **entreolharam-se** desconfiadas.

18. Escreva reciprocidade ou voz reflexiva.

a) O garoto feriu-se levemente.

b) Eles se olharam por um instante.

c) Infelizmente ele se enganou.

d) Ela se admirava horas e horas diante do espelho.

e) Após a vitória, os jogadores se abraçaram efusivamente.

19. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Os navios cruzam os oceanos. (*núcleo do objeto direto*)

2. Os limões foram colhidos por mim. (*núcleo do sujeito passivo*)

3. Resolve-se isso muito facilmente. (*sujeito passivo*)

4. Ouviu-se um forte assobio. (*núcleo do sujeito passivo*)

5. Destruíram-se as pontes velhas. (*núcleo do sujeito passivo*)

6. O menino se machucou. (*voz ativa, passiva ou reflexiva?*)

7. Rasgaram-se estas páginas. (*núcleo do sujeito passivo*)

8. Alguém nos avisou a tempo. (*objeto direto*)

9. Foram expulsos pelo juiz. (*agente da passiva*)

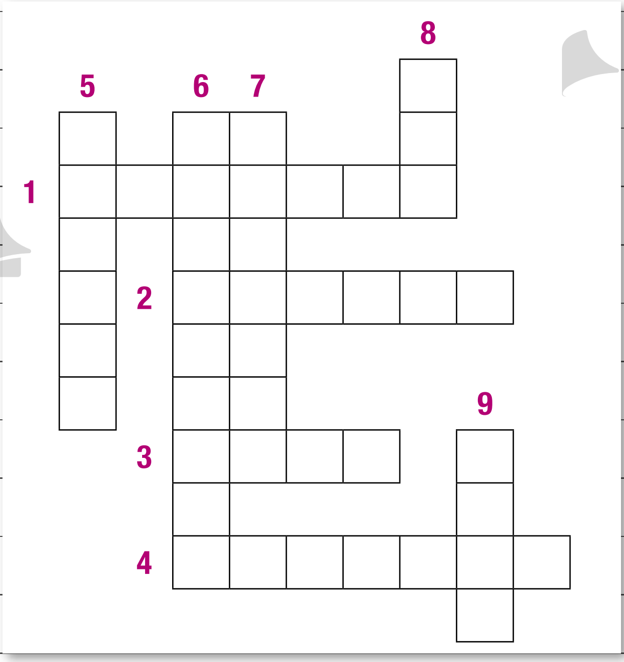

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

a) Não há crase diante de palavras masculinas.
b) Não há crase diante de verbos.
c) Coloca-se o sinal da crase em **a** e **as** das locuções adverbiais que indicam hora.

1. Relacione os exemplos às regras do quadro acima.

( ) Resolvi submeter minha ideia a eles.
( ) A novela começou às oito horas da noite.
( ) Estava disposto a comprar o DVD.

2. Complete as frases adequadamente servindo-se das palavras **pôr** (verbo), **por** (preposição), **para** (verbo), **para** (preposição).

a) Vou os livros na estante.
b) Passem esta porta.
c) Ele ficava dentro de tudo para só então decidir o que deveria no blog.
d) O jornalista não vai esta história na revista.
e) Para se chegar ao curral, é preciso passar aquela porteira.
f) Vamos os pingos nos is.

3. Derive substantivos abstratos a partir dos adjetivos. Siga o exemplo.

veraz **veracidade**

a) capaz
b) veloz
c) atroz
d) feliz
e) sagaz
f) incapaz
g) cômico
h) feroz

4. Reescreva as seguintes palavras observando a grafia.

a) gorjeta
b) cafajeste

c) berinjela

d) majestade

e) tigela

f) açougue

g) caçula

h) almaço

i) empecilho

j) ileso

k) humano

l) desumano

m) honra

n) desonra

o) disciplina

p) piscina

q) ansioso

r) privilégio

5. Preencha as lacunas com **ouve** ou **houve**.

a) O que com ele que não apareceu mais por aqui?

b) Menino, com atenção os conselhos dos teus pais.

c) Não tempo para comprar o presente.

d) Quem a voz da consciência vive feliz.

e) Não ninguém que protestasse.

f) Por ocasião do aniversário da cidade, vários festejos.

g) Fale mais alto. Ele não muito bem.

6. Preencha as lacunas com **ai** ou **aí**.

a) Pegue os livros. Estão na gaveta.

b) , que dor de dente!

c) A farmácia fica na esquina.

d) Foi que ele interveio e acalmou os ânimos.

7. Forme substantivos com palavras da mesma família dos verbos. Siga os exemplos.

discutir **discussão**

a) imprimir

b) permitir

c) emitir

d) progredir

e) regredir

f) transgredir

contundir **contusão**

g) incluir

h) concluir

i) confundir

j) ver

abolir **abolição**

k) eleger

l) extinguir

m) isentar

n) demolir

o) instruir

p) expedir

q) medir

r) inscrever

s) perseguir

8. Reescreva as frases colocando o sujeito e os verbos no plural.

a) Ele **trouxe** os documentos.

b) Ela **soube** do acidente pelos jornais.

c) A caixa **coube** no armário.

d) Ela **disse** a verdade.

e) O vendaval **fez** estrago.

f) O diretor do clube **reteve** a carteirinha.

g) A família **vem** à praia todo fim de semana.

h) Ele **tem** chegado tarde todos os dias.

i) O funcionário do condomínio **pôs** o lixo no local combinado.

j) Ela sempre **põe** a boca no trombone.

k) Eu **caibo** no primeiro assento. Você **cabe** no terceiro.

l) Ele **vê** tudo que se passa.

m) Ele **lê** o livro com atenção.

10. Plural dos substantivos compostos

Frase dita em todas as segundas-feiras preguiçosas:

– Ainda bem que depois de amanhã será a antevéspera de sexta-feira, preparação para o fim de semana! Tempo de dar as boas-vindas aos amigos!

1. De acordo com o plural **segundas-feiras**, como seria o plural de sexta-feira?

2. Escreva o plural dos outros dias da semana que são formados por palavras compostas.

3. E como será o plural de antevéspera?

4. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

Os dois elementos vão para o plural quando são palavras variáveis: substantivos e adjetivos.

a) batata-doce

b) surdo-mudo

c) guarda-civil

d) cartão-postal

5. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

Só o primeiro elemento vai para o plural quando os elementos estão unidos por preposição.

a) flor-de-maio

b) estrela-do-mar

c) pé-de-meia

6. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

Só o último elemento vai para o plural quando o primeiro elemento for verbo ou palavra invariável (advérbio ou preposição).

verbo + substantivo ou adjetivo
↓ ↙

a) guarda-chuva

b) guarda-roupa

c) quebra-cabeça

d) beija-flor

e) arranha-céu

palavra invariável + substantivo ou adjetivo
↓ ↙

f) recém-nascido

g) super-homem

h) abaixo-assinado

i) sempre-viva

j) contra-ataque

k) contra-argumento

7. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

No caso de palavras repetidas, só o último elemento vai para o plural.

a) quero-quero

b) tico-tico

c) reco-reco

d) corre-corre

8. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

No caso de elementos unidos sem hífen (por justaposição), só o último elemento vai para o plural.

a) bombom

b) pontapé

c) girassol

d) vaivém

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Uso de bem e mal em palavras compostas

Bem-

De modo geral, quando a palavra **bem** aparece no início do vocábulo, usa-se hífen se o segundo elemento da palavra composta começar com **vogal** ou **h**.

bem-**a**ceito, bem-**e**ducado, bem-**h**umorado

Mal-

Também com a palavra **mal**, quando aparece no início do vocábulo, de modo geral, usa-se hífen se o segundo elemento da palavra composta começar com **vogal** ou **h**.

mal-**a**gradecido, mal-**e**ducado, mal-**h**umorado

1. Dê o antônimo das palavras compostas, substituindo **bem** por **mal**.

a) bem-humorado

b) bem-apessoado

c) bem-avisado

d) bem-educado

e) bem-acabado

f) bem-afamado

g) bem-amado

h) bem-aventurado

2. Una as palavras para formar substantivos compostos. Consulte o dicionário para saber se elas levam ou não hífen.

a) bem + querer

b) mal + arrumado

c) mal + feito

d) mal + posto

e) bem + intencionado

f) bem + feito

g) bem + ordenado

h) mal + dizer

i) bem + nascido

j) bem + aventurado

Atenção:

É aconselhável consultar sempre um dicionário para verificar que palavras levam hífen.

3. Preencha as lacunas com **mau** ou **mal**.

Lembre que:

Mau é adjetivo.

Mal é advérbio e substantivo.

a) Ele não era um aluno.

b) Os negócios vão .

c) Você fez em ter vindo.

d) Menino , vivia batendo nos outros.

e) Dormir tarde é um costume.

f) Deixou-se levar pelo colega.

g) chegou, já criou confusão.

h) Não leve a estas palavras.

i) A situação vai de a pior.

j) Procure retribuir o com o bem.

k) Que eu lhe fiz?

l) tempo, passeio.

m) Não há que sempre dure nem bem que nunca acabe.

n) Ela nunca se dá .

POR QUE – PORQUE – PORQUÊ – POR QUÊ

- **Por que**

1. Usamos **por que** em perguntas.

   Por que existem guerras?

2. Usamos **por que** quando for possível substituí-lo pelas expressões **pelo qual**, **pela qual**, **pelos quais**, **pelas quais.**

   A causa **por que** lutamos é gratificante.

   =

   A causa **pela qual** lutamos é gratificante.

3. Usamos **por que** quando for possível substituí-lo pela expressão **por qual motivo**.

   Estou sempre perguntando para minha mãe **por que** (por qual motivo) a escola não ensina coisas que a gente possa aproveitar na vida.

- **Porque**

Usamos **porque** em respostas ou em justificativas.

Não fui à festa **porque** estava doente.

- **Porquê**

Usamos **porquê** quando for palavra substantivada, isto é, se estiver acompanhada de artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

Quero saber **o porquê** de sua revolta.

- **Por quê**

Escreve-se **por quê** quando vier isolado, geralmente no final da frase.

Ela não passou de ano **por quê**?

O ônibus parou, não se sabe **por quê**.

4. Empregue devidamente **por que, porque, porquê, por quê.**

a) você não paga a conta?

b) Não pago estou sem dinheiro.

c) Nós já sabemos o da revolta.

d) A infância é a fase dos .

e) estamos neste mundo?

f) Foste lá ?

g) O ideal lutamos é elevado.

h) ela ri tanto?

i) Você sabe os homens foram à Lua?

j) Ainda não descobri existe tanta incompreensão entre os homens.

k) Você poderia me explicar o disso tudo?

5. Complete as frases com **a, à** ou **há.**

a) O fato aconteceu muitos anos.

b) Voltei a estudar noite.

c) Somente daqui dez dias retornarei escola.

d) Assisti cerimônia de formatura.

e) Hoje fui academia pé.

f) Não nada que eu possa fazer você.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A página reproduzida a seguir foi retirada do *Guia do torcedor*, material criado pelo Ministério das Relações Exteriores, destinado a torcedores que viajaram para assistir aos jogos do Mundial de Clubes da Fifa no Japão. Leia o texto e responda às questões.

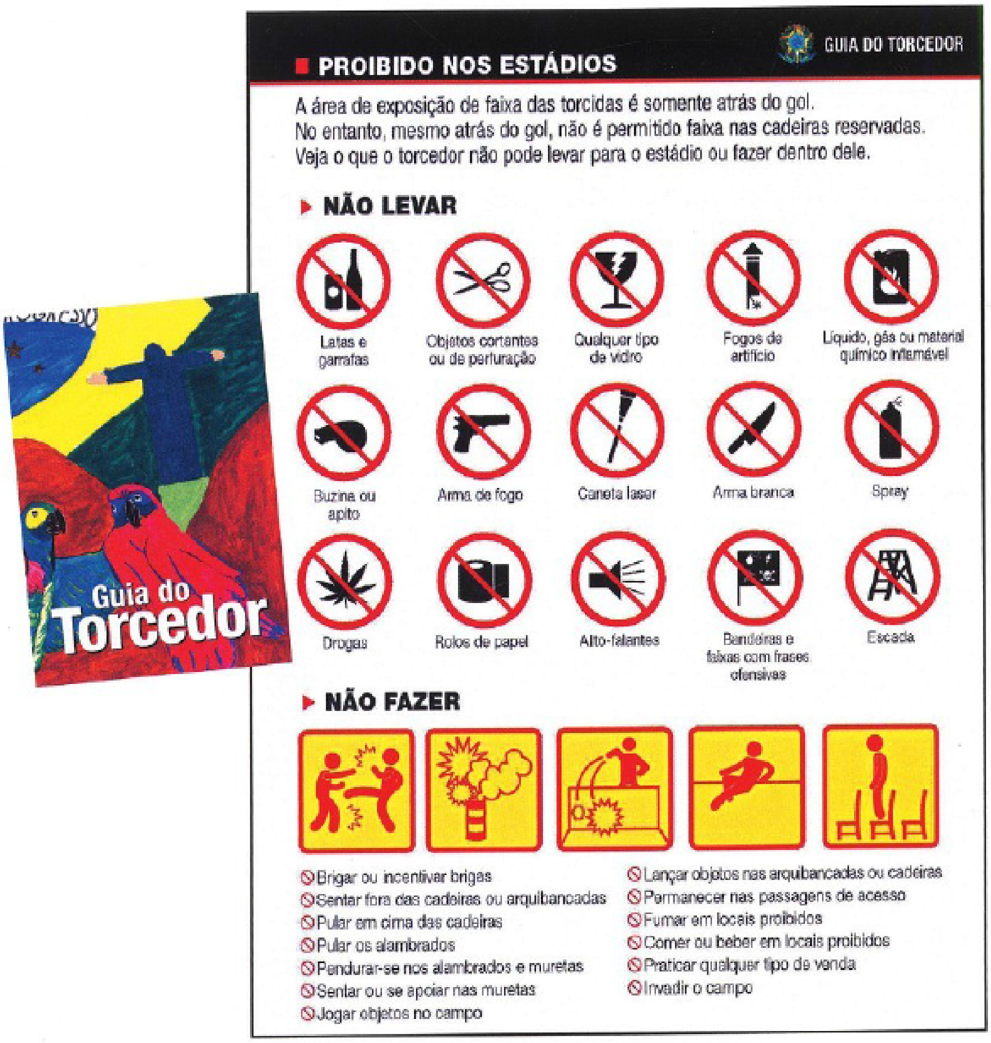
Guia do Torcedor

GUIA DO TORCEDOR

PROIBIDO NOS ESTÁDIOS

A área de exposição de faixa das torcidas é somente atrás do gol.
No entanto, mesmo atrás do gol, não é permitido faixa nas cadeiras reservadas.
Veja o que o torcedor não pode levar para o estádio ou fazer dentro dele.

▸ NÃO LEVAR

Latas e garrafas
Objetos cortantes ou de perfuração
Qualquer tipo de vidro
Fogos de artifício
Líquido, gás ou material químico inflamável
Buzina ou apito
Arma de fogo
Caneta laser
Arma branca
Spray
Drogas
Rolos de papel
Alto-falantes
Bandeiras e faixas com frases ofensivas
Escada

▸ NÃO FAZER

⃠ Brigar ou incentivar brigas
⃠ Sentar fora das cadeiras ou arquibancadas
⃠ Pular em cima das cadeiras
⃠ Pular os alambrados
⃠ Pendurar-se nos alambrados e muretas
⃠ Sentar ou se apoiar nas muretas
⃠ Jogar objetos no campo
⃠ Lançar objetos nas arquibancadas ou cadeiras
⃠ Permanecer nas passagens de acesso
⃠ Fumar em locais proibidos
⃠ Comer ou beber em locais proibidos
⃠ Praticar qualquer tipo de venda
⃠ Invadir o campo

Ministério das Relações Exteriores

1. A página apresenta divisão em duas partes. Que títulos dividem as instruções em duas partes?

2. A maior parte das frases do texto corresponde a advertências. Escreva duas delas, considerando o primeiro item copiado na resposta anterior.

3. Considere a seguinte advertência contida no guia: Não levar buzina ou apito.

Esse tipo de advertência corresponde à realidade que costumamos ver nos estádios brasileiros?

4. Ao ler as advertências, você deve ter notado que essas restrições foram dadas em um determinado contexto: para torcedores que foram assistir aos jogos no Japão. Porém, elas também podem servir de referência para o comportamento dos torcedores em geral. Com base na realidade das torcidas nos estádios brasileiros, e também no modo como alguns torcedores se comportam nas ruas antes e depois dos jogos, escreva um texto dando sua opinião a respeito desse assunto. Em seu texto, leve em conta as “advertências” apresentadas no *Guia do torcedor*.

11. Modos verbais

- Observe esta tira do Ziraldo.

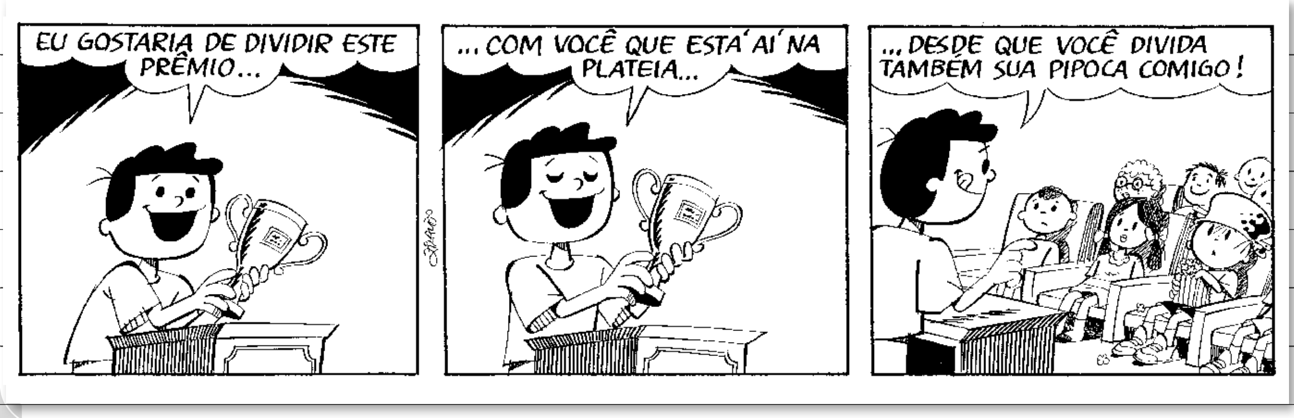
EU GOSTARIA DE DIVIDIR ESTE PRÊMIO...
... COM VOCÊ QUE ESTÁ AÍ NA PLATEIA...
... DESDE QUE VOCÊ DIVIDA TAMBÉM SUA PIPOCA COMIGO!

Turma do Menino Maluquinho

As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

1. Compare as formas verbais usadas nos quadrinhos e responda às questões.

a) No primeiro e segundo quadrinhos o personagem afirma algo. Complete a frase que indica o que ele afirma.

Eu _______________ este prêmio com você que está aí na plateia.

b) Em qual quadrinho ele transmite a ideia de algo incerto, de possibilidade?

CONCLUINDO

- Emprega-se o **modo indicativo** para transmitir um **fato certo, concreto**: "... Eu gostaria de dividir este prêmio...".
- Emprega-se o **modo subjuntivo** para mencionar **algo incerto**, que pode acontecer ou não: "... desde que você *divida* também sua pipoca comigo!". Ou seja, a pessoa da plateia poderá ou não dividir a pipoca.

2. Em qual das alternativas o verbo em destaque dá ideia de algo incerto, duvidoso?

a) ( ) O meu time **joga** hoje.

b) ( ) Espero que ele **vença**.

3. Complete as frases a seguir conjugando os verbos entre parênteses.

a) Se eu ____ uma criança perdida, eu a encaminharia a uma autoridade. (*perceber*)

b) Como você agiria se alguém o ____ durante um jogo? (*agredir*)

c) O que você faria se ____ na loteria. (*ganhar*)

d) Que todas as crianças e jovens ____ o direito de estudar. (*ter*)

e) Quando eu ____ novamente o meu país, nada mais será como antes. (*ver*)

f) Quando eu ____ para cá de novo, prometo trazer minha irmã comigo. (*vir*)

4. Os verbos das orações sublinhadas no exercício anterior indicam fatos certos ou hipotéticos?

- Em que modo estão conjugados os verbos usados para completar as frases do exercício 3?

5. Assinale as frases que relatam fatos hipotéticos.

a) ( ) Ela não teria morrido **se tivesse sido socorrida** a tempo.

b) ( ) A fábrica **dispensou** vários funcionários.

c) ( ) "Se essa rua **fosse** minha, eu mandava ladrilhar."

d) ( ) Eu **vou encontrar** alguém que goste de mim.

e) ( ) Talvez eu **possa ir** à festa.

Lembre que:

Os modos verbais exprimem a relação entre aquele que fala e o fato expresso.

São três os modos verbais.

1. Modo indicativo

O modo indicativo expressa um fato real, certo: **Saiu** com os amigos.

2. Modo subjuntivo

O modo subjuntivo expressa um fato duvidoso, hipotético: Se ele **saísse**, passaria frio.

3. Modo imperativo

O modo imperativo expressa ordem, conselho, pedido: **Saia** daqui!

6. Complete os períodos com verbos ou locuções verbais no modo subjuntivo.

a) Se nós ______________________, teríamos ganhado o jogo.

b) Se ele ______________________, teria passado de ano.

c) Se nós ______________________, compraríamos a casa.

d) Se ele ______________________, não iria ao médico.

e) Quando ela ______________________, avise-me.

7. Preencha as lacunas com o imperativo dos verbos entre parênteses.

a) ______________ mais, para que vossas oportunidades sejam melhores. (*estudar*)

b) Não ______________ as chances perdidas, mas lutemos sempre. (*chorar*)

______________ o melhor que você puder. (*fazer*)

d) Não ______________ tão cedo, completai antes as questões dadas. (*sair*)

e) ______________ o material e vamos à luta. (*pegar*)

f) Não ______________, pois tu és capaz de vencer. (*desanimar*)

g) ______________ em ordem vossos exercícios, pois avaliarei os cadernos. (*pôr*)

Lembre que:

O modo imperativo pode expressar ordem, conselho ou pedido.

8. Escreva (O) para ordem, (C) para conselho e (P) para pedido, de acordo com as ideias dos verbos em cada frase.

a) Estás expulso de campo! **Retira-te!** (   )

b) **Seja** prudente, meu filho. (   )

c) Por favor, **entregue** este livro ao Alberto. (   )

d) **Feche** a porta, por gentileza. (   )

e) **Suma** daqui! (   )

f) **Esteja** sempre atento às explicações do mestre. (   )

9. Observe o verbo destacado e identifique os modos verbais.

- **ind.** para o modo indicativo
- **imp.** para o modo imperativo
- **subj.** para o modo subjuntivo

a) Quando **for** à sua cidade, pretendo visitá-lo.

b) Se eu **fosse** rico, ajudá-lo-ia.

c) Hoje **bebemos** água da fonte.

d) **Corra**! Depressa, senão você perde o ônibus!

e) Soldados! Atenção! **Marchem**!

f) Se **chover**, ficaremos em casa.

10. Identifique o modo do verbo e o que ele expressa. Siga o exemplo.

Levantou-se vagarosamente da cadeira.

Modo indicativo – expressa um fato real, certo.

a) Garoto, **venha** aqui, por favor.

b) Se você **vier** mais cedo, poderá encontrar o professor.

c) **Faça** benfeito tudo aquilo que lhe pedem.

d) Ao levantar, ela **abriu** as janelas da casa.

11. Transcreva a oração fazendo variar o verbo e os pronomes oblíquos de acordo com os sujeitos.

Eu não **me** arrependo de nada.

a) Tu

b) Ele

c) Nós

d) Vós

e) Eles

12. Transcreva a oração fazendo variar os pronomes possessivos de acordo com os sujeitos.

Eu cumpri o **meu** dever e fiz o que pude.

a) Tu

b) Ele

c) Nós 0

d) Vós 0

e) Eles

13. Varie os verbos de acordo com os sujeitos.

(*eu*) Quando **eu** fizer o que imagino, vencerei.

a) (*tu*)

b) (*ele*)

c) (*nós*)

d) (*vós*)

e) (*eles*)

14. Complete as orações empregando os verbos no imperativo afirmativo e negativo.

Se quiser ser feliz, **faça o bem e não seja egoísta.**

a) Se quiseres ser feliz,

b) Se quisermos ser felizes,

c) Se quiserdes ser felizes,

d) Se quiserem ser felizes,

15. Faça variar os verbos de acordo com os sujeitos.

Talvez **eu faça** o que **prometi**.

a) Talvez tu

b) Talvez ele

c) Talvez nós

d) Talvez vós

e) Talvez eles

VERBOS IRREGULARES

São aqueles que apresentam formas irregulares em algumas pessoas, alguns tempos ou modos.

16. Varie os verbos **ir** e **vir** de acordo com o sujeito.

Eu **vou** e **venho** logo.

a) Tu

b) Ele

c) Nós

d) Vós

e) Eles

17. Complete as lacunas com as formas verbais adequadas.

Trazer

a) Tu não caderno por quê? (*pret. perf. ind.*)

b) Eu não o porque esqueci. (*pret. perf. ind.*)

c) Se a bola, jogaremos após as aulas. (*fut. do subj.*)

d) Quem havia a bola ontem? (*particípio*)

e) Quero que vocês a redação pronta amanhã. (*pres. do subj.*)

Saber

a) Eu do acidente pelos jornais. (*pret. perf. ind.*)

b) É bom que você que eu sou seu amigo. (*pres. do subj.*)

c) Se do perigo, não teríamos ido lá. (*pret. imperf. subj.*)

d) Quando eu de alguma coisa, telefonarei. (*fut. do subj.*)

e) Ao da notícia, eles ficarão alegres. (*inf. pess.*)

Querer

a) Quer , quer não , nosso candidato será eleito. (*pres. subj.*)

b) Ela não aceitar o convite. (*pret. perf. ind.*)

c) Se eles , chegariam a tempo. (*pret. imperf. subj.*)

d) Quando voltar, avise-me. (*fut. subj.*)

Poder

a) Infelizmente não pude chegar antes. (*pret. perf. ind.*)

b) Ontem ninguém sair porque choveu. (*pret. perf. ind.*)

c) Torço para que vocês vencer todas as dificuldades. (*pres. subj.*)

d) Se eu , ajudaria. (*pret. imperf. subj.*)

e) Quando , iremos visitá-lo. (*fut. subj.*)

f) Faze o que . (*fut. subj.*)

Caber

a) Faça com que tudo em sua bolsa. (*pres. subj.*)

b) Eu não nessa calça. É pequena demais. (*pres. ind.*)

c) A mala não no carro. (*pret. perf. ind.*)

d) Se esse armário no quarto, eu o compraria. (*imperf. subj.*)

Perder

a) Pare de falar, antes que eu a paciência. (*pres. subj.*)

b) Tinha muito tempo com ninharias. (*particípio*)

c) Eu não meu dinheiro com futilidades. (*pres. ind.*)

Dizer

a) Tu não sabes o que . (*pres. ind.*)

b) Eu gostaria que você a verdade. (*pret. imperf. subj.*)

c) Se a verdade, serão perdoados. (*fut. do subj.*)

d) Mantenho o que havia . (*particípio*)

Ter

a) Hoje eles um bom emprego. (*pres. ind.*)

b) É necessário que coragem de vencer. (*pres. subj.*)

c) Se dinheiro, compraríamos o carro. (*pret. imperf. subj.*)

d) Quando chegado, telefone-me. (*fut. subj.*)

Deter

a) Os policiais o ladrão. (*pret. perf. ind.*)

b) Será ótimo para o país se o governo a inflação. (*fut. subj.*)

c) Se eu o poder, cuidaria melhor da pobreza. (*pret. imperf. subj.*)

d) Não há nada que a fúria da tempestade. (*pres. subj.*)

Pôr

a) Pergunte onde eles o dinheiro. (*pres. ind.*)

b) Onde vocês o dinheiro? (*pret. perf. ind.*)

c) O gerente quer que nós o dinheiro no banco dele. (*pres. subj.*)

d) Eu não acento na palavra. (*pret. perf. ind.*)

e) Ele não o nome na prova. (*pret. perf. ind.*)

f) Quanto renderia se eu dinheiro a juros? (*pret. imperf. subj.*)

g) Se acento na palavra pó, ficará certo? (*fut. subj.*)

Haver

a) Haja o que , estarei sempre ao seu lado. (*fut. subj.*)

b) Se me escutado, não estariam se lamentando. (*pret. imperf. subj.*)

IBEP

c) Não sei o que com ela. (*pret. perf. ind.*)

d) Espero que não imprevistos. (*pres. subj.*)

Ser

a) Nós felizes e não sabíamos. (*pret. imperf. ind.*)

b) É importante que essas dúvidas esclarecidas. (*pres. subj.*)

c) Se cuidadosos, nada de ruim acontecerá. (*fut. subj.*)

d) Se avisados, teríamos saído antes. (*pret. imperf. subj.*)

18. Conjugue os verbos irregulares como se pede entre parênteses.

a) **valer** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)

b) **falir** (*pres. ind. 1ª pess. pl.*)

c) **ver** (*fut. do subj. 2ª pess. sing.*)

d) **requerer** (*pres. ind. 3ª pess. sing.*)

e) **caber** (*pret. perf. do ind. 3ª pess. sing.*)

f) **reaver** (*fut. do pret. do ind. 3ª pess. sing.*)

g) **fazer** (*pret. imperf. do subj. 1ª pess. sing.*)

h) **moer** (*pres. ind. 3ª pess. pl.*)

i) **crer** (*pret. perf. do ind. 1ª pess. sing.*)

j) **pular** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)

k) **perder** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)

l) **dizer** (*pret. imperf. do subj. 1ª pess. sing.*)

m) **construir** (*pres. ind. 3ª pess. sing.*)

n) **ir** (*pret. perf. do ind. 3ª pess. sing.*)

o) **vir** (*fut. do subj. 3ª pess. sing.*)

p) **poder** (*pret. perf. do ind. 3ª pess. sing.*)

q) **ferir** (*pres. ind. 2ª pess. sing.*)

r) **trazer** (*pret. imperf. do subj. 1ª pess. sing.*)

s) **pedir** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)

t) **agredir** (*pres. ind. 2ª pess. sing.*)

u) **ouvir** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)

v) **cobrir** (*pres. subj. 1ª pess. sing.*)

19. Passe os verbos para o plural, fazendo as alterações necessárias.

a) Crê na tua capacidade.

b) Se pudesse, iria visitá-lo.

c) Tu puseste os livros onde os encontraste?

d) Foge daqueles que te bajulam.

e) Quando fores embora, avisa-me.

f) Se eu vir você em dificuldades, vou ajudá-lo.

g) Se souberes algo do meu amigo, telefona-me.

h) Ele reouve alguns de seus bens.

i) Peça ao jardineiro que águe as plantas.

j) Eu trouxe as encomendas.

20. Complete as frases com os verbos destacados nos tempos e modos indicados.

a) **provir:** presente do indicativo
O queijo e a manteiga
do leite.

b) **trazer:** pretérito perfeito do indicativo
Seu ato impensado
graves consequências.

c) **poder:** presente do subjuntivo
Lutemos com afinco para que
conseguir nosso objetivo.

d) **dar:** pretérito mais-que-perfeito do indicativo
Quem me estar ao seu lado!

e) **construir:** presente do indicativo
Nossa firma pontes.

f) **aguar:** presente do subjuntivo
É necessário que os jardineiros as plantas todos os dias.

g) **poder:** futuro do subjuntivo
Se , daremos nosso apoio.

h) **reaver:** pretérito perfeito do indicativo
Ele tudo o que perdeu.

i) **fugir:** 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo
enquanto é tempo.

j) **passear:** presente do subjuntivo
É necessário que
para nos distrair.

k) **haver:** pretérito imperfeito do subjuntivo
Talvez alguma coisa
que o distraísse.

21. Passe para o singular.

a) As roupas couberam na mala.

b) Nós trouxemos a bola.

c) Elas não puderam comparecer.

d) Ainda não obtivemos permissão.

e) Já pusemos as cartas no correio.

f) Quiseram subornar-me.

g) Convidai vossos amigos para a festa.

h) Crede em você mesmo.

i) Cearemos com nossos amigos.

j) As plantas dão frutos.

22. Indique a pessoa, o tempo e o modo das formas verbais.

a) pudemos

b) deem

c) nomeias

d) couberas

e) fizéssemos

f) crê

g) disserem

h) leem

i) percas

IBEP

j) pôde

k) púnhamos

l) fazemos

m) quiséssemos

n) reaveria

o) trouxeres

p) vieres

q) viesses

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Encontre substantivos correspondentes aos verbos. Veja o modelo.

adquirir **aquisição**

a) admoestar

b) adaptar

c) obter

d) obstruir

e) infeccionar

f) confeccionar

g) recepcionar

h) optar

i) corromper

2. Complete adequadamente as frases com **a fim de** ou **afim** (**afins**).

a) Almas jamais se separam.

b) Não estava ir ao cinema com o pessoal.

c) Nós temos objetivos .

d) Saiu de visitar os amigos.

3. Observe atentamente a grafia das palavras que têm encontros consonantais. Depois copie-as, separando as sílabas.

magnífico	confecção
ignorar	ficção
digno	dicção
maligno	opção
pneu	obturar
pneumonia	obstruir
hipnose	obter
hipnotismo	admirar
psicologia	admitir
psíquico	admissão
pseudônimo	objeto
infecção	objeção
infeccionar	advogado

4. Preencha as lacunas com as palavras parônimas.

a) deferiu – diferiu

Seu ponto de vista do meu.

O Secretário da Educação o nosso pedido.

b) cumprimento – comprimento

É importante o de todas as leis de trânsito.

Qual é o da lateral desse terreno?

c) eminente – iminente

Estamos em perigo de sermos despejados.

Um político daquele país estava envolvido no caso.

d) despensa – dispensa

Os cereais encontram-se na .

Meu colega obteve das aulas de Educação Física.

e) emergir – imergir

O submarino vai
do fundo do mar, para, em seguida, .

f) emigraram – imigraram

Os italianos para o Brasil em busca de uma vida melhor.

Ela e a mãe
para a França em 2010.

5. Escreva o antônimo usando o prefixo **des-**.

a) humano

b) honesto

c) habitado

d) honra

6. Copie estas palavras, observando a grafia.

a) calabouço

b) autoridade

c) autorizar

d) autodefesa

e) autocrítica

f) autêntico

g) autenticar

h) autógrafo

i) autônomo

j) auditivo

k) auditório

l) audiência

m) audaz

n) açougue

o) afrouxar

p) agouro

q) poupar

r) poupança

ANOTAÇÕES

12. Verbos irregulares da primeira conjugação

1. O que são verbos irregulares?

2. Conjugue o verbo **enxaguar** no presente do indicativo.

3. Conjugue o verbo **dar** no presente e no pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja os modelos.

presente do subjuntivo

Que eu dê apoio.

IBEP

imperfeito do subjuntivo

Se eu desse apoio.

4. Reescreva as frases, colocando os verbos no presente do indicativo.

a) Eu hasteei a bandeira da vitória.

b) Tu penteaste os cabelos?

c) Elas semearam as sementes da fraternidade.

d) Você arreou o cavalo?

e) Elas aguaram as plantinhas.

f) Nós enxaguamos as louças todos os dias.

g) Ela perdoou minhas palavras.

h) Dona Filó coou o mel.

i) Tu coastes a garapa?

j) Eu abotoei o casaco.

5. Crie frases com os verbos seguintes. Escolha modo, tempo e pessoa diversos.

a) optar

b) intoxicar

c) infeccionar

6. Separe as sílabas das formas verbais em destaque.

a) Eu **peneiro** o café.

b) Tu **afrouxas** o nó da corda.

c) A bomba **estoura** facilmente.

d) O aparelho **capta** o som.

e) **Designaram**-me para este cargo.

f) A turma **recepcionou**-o muito bem.

g) O dentista **obturou**-me dois dentes.

h) A polícia **capturou** o ladrão.

i) Teu nome **consta** da lista.

7. Escreva as frases no plural, observando as formas verbais.

a) Ela água as plantas logo cedo.

b) Tu águas a horta à tardinha.

c) Se eu tiver tempo, talvez eu águe estas plantas.

d) Se ela puder, talvez ela águe o jardim.

e) Ela enxágua as roupas.

f) Quero que ele dê uma olhada nestes papéis.

g) Você manuseia bem a ferramenta?

8. Escreva no singular, observando as formas verbais.

a) Ontem eles averiguaram o fato.

b) É necessário que vocês averiguem a verdade.

c) Nós adoramos a companhia de vocês.

d) Elas perdoam os amigos.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Dê o plural das palavras terminadas em -ão.

a) singular: -ão, plural: -ões

A maioria das palavras terminadas em **-ão** faz o plural em **-ões**.

gavião

contemplação

corrupião

aflição

coração

b) singular: -ão, plural: -ãos

grão

mão

corrimão

irmão

cidadão

bênção

órfão

sótão

c) singular: **-ão**, plural: **-ães**

pão

cão

alemão

capitão

guardião

tabelião

escrivão

2. Agora, crie uma frase empregando **qualquer** e outra empregando **quaisquer.**

3. Observe que todas as palavras proparoxítonas levam acento.

magnífico – satélite – sarcófago
súbita – rápido – quilômetro
catástrofe – tráfego – tráfico
esplêndido – mísero

Agora, copie essas palavras prestando atenção na grafia.

4. Escreva formas verbais proparoxítonas correspondentes aos seguintes verbos. Veja o modelo.

poderíamos, pudéssemos, pudéramos

poder – saber – caber
descer – nascer – crescer

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Na página 79, você leu uma tirinha em que o personagem recebe um prêmio. Em muitas situações, e por diferentes razões, há pessoas que são premiadas ou que recebem algum tipo de reconhecimento público. Lembre-se de um evento em que você, alguém que conheça ou uma personalidade pública tenha recebido um prêmio. Escreva um texto contando esse fato. Você também poderá pesquisar sobre esse assunto, escolher um fato noticiado e contá-lo em seu texto.

IBEP

DITADO

IBEP

13. Verbos irregulares da segunda e terceira conjugações

1. Conjugue o verbo **caber** no pretérito perfeito do indicativo.

Eu
Tu
Ele/Ela
Nós
Vós
Eles/Elas

2. Conjugue o verbo **caber** no presente do subjuntivo.

Que eu
Que tu
Que ele(a)
Que nós
Que vós
Que eles(as)

3. Conjugue o verbo **saber** no pretérito perfeito do indicativo.

Eu de tudo.

4. Conjugue o verbo **ler** observando a acentuação.

Presente do indicativo

Eu bons livros.
Tu bons livros.
Ele/Ela bons livros.
Nós bons livros.
Vós bons livros.
Eles/Elas bons livros.

5. Conjugue o verbo **fazer** no futuro do subjuntivo.

Quando eu a lição.

6. Dê a diferença entre as formas verbais **pode** e **pôde**. Em seguida, faça uma frase com cada uma delas.

- pode:
- pôde:

7. Passe os verbos para o pretérito perfeito do indicativo.

a) Eu descubro o segredo.

b) Nós vimos do cinema.

c) Nós vemos a bela paisagem.

d) Eles trazem boas notícias.

e) Ela quer revistas sobre moda.

f) Elas sabem a lição.

g) Eu perco muito tempo.

h) Vós fazeis o que deveis?

i) Vós dizeis o que sabeis?

j) Ele crê no que diz?

8. Reescreva as frases, introduzindo o advérbio **talvez** e colocando os verbos no presente do subjuntivo. Siga o modelo.

Eu vendo meu carro.
Talvez eu venda meu carro.

a) Os pacotes cabem no bagageiro.

b) Ela crê em tudo o que dizem.

c) Eles dizem mentiras.

d) Tu fazes esforços exagerados.

e) Elas perdem o trem.

f) Vocês querem dinheiro.

g) O carro vale pouco.

h) Eles vão a pé.

i) Elas riem de nós.

j) Nós pedimos auxílio.

k) Eu previno a turma.

9. Observe o modelo e reescreva as frases, empregando o pretérito imperfeito do subjuntivo. Siga o modelo.

Os livros / caber / na sacola / eu / o levar.
Se os livros coubessem na sacola, eu os levaria.

a) A máquina / fazer / muito barulho / eu / a desligar.

b) Meu amigo / trazer / os CDs / nós / os ouvir.

c) Vocês / me pedir / informações / eu / as dar.

d) Elas / saber / a música / elas / nos ensinar.

e) Eu / dizer / como foi / você / rir.

10. Reescreva as frases, colocando o verbo no presente do subjuntivo.

a) Talvez eu / necessitar / tua orientação.

b) Quero que ela / rechear / o bolo com amêndoas.

c) Tomara que você / bloquear / o mal em tempo.

d) Querem que eu / aguar / as alfaces.

e) Pretendem que vocês / dar / uma solução ao caso.

f) Talvez você / dar / um jeito nisso.

g) Tomara que elas não / magoar / as colegas.

h) Talvez este rio / desaguar / num lago.

i) Preciso que vocês / coar / o café.

11. Passe as frases para o plural.

a) O gavião pôde capturar a presa.

b) Ela trouxe uma notícia sensacional.

c) Se eu soubesse atirar, acertaria o alvo.

12. Passe as frases para o plural, conforme o modelo.

Posso viver com pouco dinheiro.
Podemos viver com pouco dinheiro.

a) Obtive um privilégio especial.

b) Fui recepcionado por um conhecido advogado.

c) Não há obstáculo difícil.

d) Atingi meu objetivo.

e) Adaptei-me à circunstância.

f) Foi designado um administrador apto para a seção.

g) Estou convicto de que haverá nova opção.

13. Passe as frases para o plural observando o emprego do imperativo (afirmativo e negativo). Veja o modelo.

Reza por mim.
Rezai por nós.

a) Cuida do teu filho.

b) Não chores mais.

c) Abençoa teu filho.

d) Não digas tolice.

e) Não faças aos outros o que não queres que façam a ti.

f) Cumpre o teu dever.

g) Volte cedo.

h) Proteja suas crianças.

i) Trabalha, trabalha sempre.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos a seguir. Veja o modelo.

abençoar abenç**oo**

a) enjoar

b) perdoar

c) magoar

d) abotoar

e) voar

f) coar

g) moer

h) doar

i) roer

2. Veja o modelo e, em seguida, escreva os verbos no plural.

ele mantém – eles mantêm
que **ele dê** – que **eles deem**

a) ele contém

b) ela vê

c) ele retém

d) ela crê

e) ele convém

f) ele lê

g) ela provém

3. Complete as frases com os verbos do quadro.

contêm provém retém provê
retêm convém contém proveem
convêm provêm

a) Aqueles turistas de um país muito distante.

b) Cuidado! Essa caixa um artigo muito frágil.

c) Elas tudo para as famílias carentes.

d) Os policiais todos os objetos que não são permitidos no *show*.

e) Muitos não se ao receber insultos e partem para a briga.

f) O pai o que falta na despensa e a mãe o que falta na caixa de remédios.

g) que você volte para casa.

h) O aluno de outro estado.

i) Nem todos os tipos de alimentos me .

j) A barragem as águas do riacho.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Escreva um poema usando os verbos do quadro.

reter – conter – crer – ver – vir
reler – caber – magoar – enjoar

- Não importa a quantidade de versos nem de estrofes.
- Não é necessário usar todos os verbos da lista.
- Os verbos não precisam estar no infinitivo. Conjugue-os conforme o que desejar expressar no poema.

IBEP

14. Pontuação

Usamos a pontuação para:

- Assinalar pausas na leitura.
- Separar palavras, expressões ou orações que devem ser destacadas umas das outras.
- Deixar claro o sentido da frase.

1. Por que a vírgula foi usada nas frases abaixo? Relacione as frases com o motivo.

Pai, mãe, filho e filha saíram cedo. ■

Os curiosos chegam, olham o incidente, perguntam o que houve e seguem em frente. ■

Sérgio, dirija devagar! ■

Flávia, **sua amiga**, é alegre e divertida. ■

O livro, diz ele, é fantástico! ■

O avião taxiava, **isto é**, preparava-se para decolar, quando ele chegou. ■

Enquanto ela dormia, saí de mansinho. ■

Pessoas esclarecidas, **contudo**, não votam em candidato corrupto. ■

Eis que, **aos poucos, lá pelas bandas do oriente**, clareias um cantinho do céu. (Visconde de Taunay) ■

Quem muito quer, nada tem. ■

Para separar o vocativo.

Para separar o aposto.

Para separar orações intercaladas.

Para separar palavras.

Para separar orações coordenadas assindéticas (sem conjunções).

Para separar orações adverbiais.

Para separar expressões explicativas.

Para separar adjuntos adverbiais.

Para separar certas conjunções: mas, porém, contudo, entretanto etc.

Para separar ideias contrastantes de um provérbio.

EMPREGAMOS OS DOIS-PONTOS:

- Para anunciar a fala dos personagens de uma história ou diálogo.
  E a raposa falou para o galo:
  – Desce daí amigo galo, que eu quero te abraçar...
- Antes de uma citação.
  Eis o que diz o poema: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena".
- Antes de enumerações.
  Tudo ameaçava a população ribeirinha: enchentes, desmoronamentos, poluição, ratos, doenças...
- Antes de orações apositivas.
  Só exijo uma condição: voltem antes da meia-noite.
- Para indicar o resultado ou resumo do que se disse.
  Estudou o ano todo. Resultado: foi aprovado.

2. Crie frases, empregando os dois-pontos, de acordo com as orientações e os exemplos citados anteriormente.

a)

b)

c)

d)

e)

USA-SE O TRAVESSÃO:

- Nos diálogos, para indicar mudança de interlocutor ou, simplesmente, o início da fala de um personagem.
  – Psssiu, psssiu!
  – Eu? – virou-se Juvenal, apontando para o próprio peito.
- Para separar expressões ou frases intercaladas.
  Apresentou-me a professora – uma jovem simpática –, a qual me atendeu com presteza e muita atenção.
- Para destacar palavras ou orações.
  Para muitos, a vida gira só em torno de coisas materiais, como mansões, joias, festas, carros, comidas finas – dinheiro.
- O travessão pode substituir as vírgulas, os parênteses e os dois-pontos.
  O que o atacante pretendia era isto – passar a bola para o ponta-esquerda.

3. Crie frases, empregando travessões, de acordo com as orientações e os exemplos citados anteriormente.

a)

b)

c)

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Preencha a cruzadinha com o que se pede.

1. Geralmente, fica na sala de estar. Serve para sentar.

2. Bebida muito apreciada no Brasil e que costuma ser oferecida quando as visitas chegam.

3. O antônimo de entrada.

4. Se eu trouxesse; se tu trouxesses; se ele trouxesse; se nós...

5. Grande serpente, com até 4 metros de comprimento, que se alimenta de mamíferos, aves e répteis.

6. O plural de farol.

7. Serve para iluminar. Thomas Edison é conhecido por tê-la inventado na sua versão elétrica incandescente.

8. Pessoa que sofre ou sacrifica a própria vida por uma causa ou crença.

9. Cumprimento usado, por exemplo, no aniversário das pessoas.

10. Sinal usado para unir elementos em algumas palavras compostas.

11. Regra de acentuação: acentuam-se todas as palavras...

12. Adjetivo: quem é dotado de habilidade é...

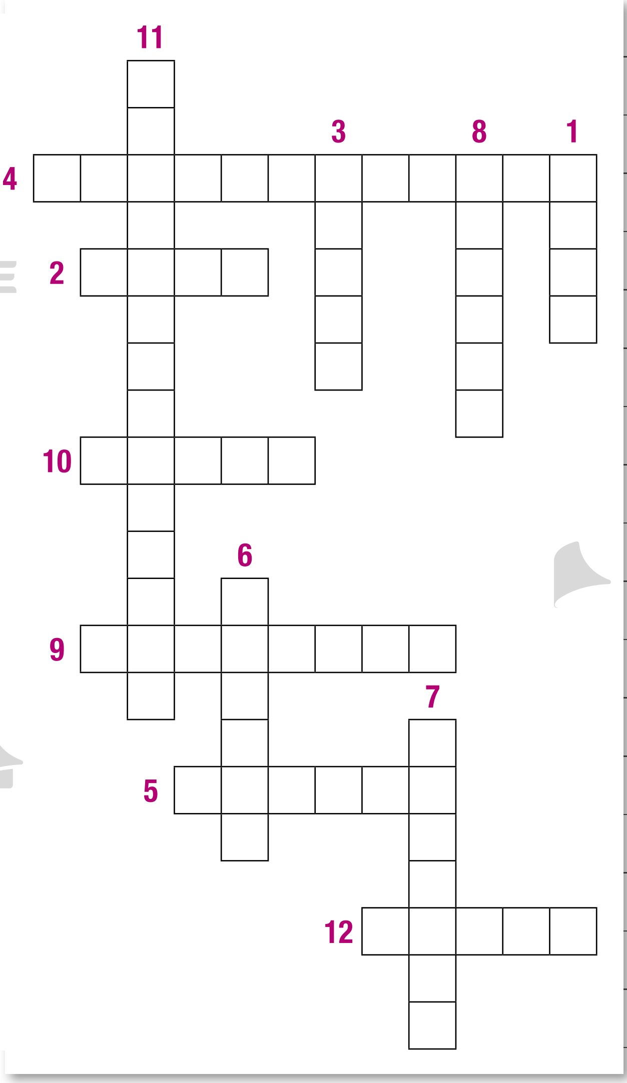

ONDE – AONDE

Onde você mora? → **Em** que lugar você mora?

Aonde você vai? → **A** (para) que lugar você vai?
↓
a + onde
Vai **a** (para) algum lugar?

Concluindo

➢ Emprega-se **aonde** com verbos de movimento, que exigem a preposição **a/para**:

- **ir** (quem vai, vai **a/para** algum lugar)
- **dirigir-se** (quem se dirige, dirige-se **a/para** algum lugar)
- **encaminhar-se** (quem se encaminha, encaminha-se **a/para** algum lugar).

➢ Usa-se **onde** com quaisquer outros verbos.

2. Complete as frases com onde ou aonde.

a) seus pais foram?

b) A casa moro foi de meu tio.

c) O lugar paramos era deserto.

d) Poderia me dizer iam aqueles três patetas?

e) está o agasalho?

f) Ele e ela vão ?

g) estamos?

h) Este é o hospital você nasceu.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

infinitivo + pronome oblíquo

➢ Vou chamar **minha amiga.**

➢ Vou cham**á-la.**

3. Por que o verbo recebeu acento na segunda frase?

-a.

Lembre que:

As oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, **em** são acentuadas.

4. Substitua as palavras destacadas pelos pronomes oblíquos adequados e acentue as formas verbais quando for necessário.

a) Vamos cumprimentar **os amigos.**

b) Precisamos devolver **as chaves.**

c) Não quero aborrecer **os vizinhos.**

d) Contei a piada para divertir **o amigo.**

e) Vou repartir **o lucro** com você.

f) Preciso explicar **o problema** melhor.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Estamos sempre aprendendo, mas não é só na escola, não. Todos os dias, nas mais variadas situações, algo acontece e, de repente, mais uma coisa aprendida.

Pois, então, lembre-se de um fato, de uma situação marcante ou de um acontecimento engraçado que tenha feito você aprender uma lição e relate-o a seguir.

Depois, leia para os seus colegas.

IBEP

15. Verbos defectivos/verbos abundantes

- Verbos **defectivos** são aqueles que não têm a conjugação completa: **chover**, **adequar**, **precaver**, **colorir**, **abolir**, **falir** etc.
- Verbos **abundantes** são aqueles que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente o particípio:
  pagado / pago
  aceito / aceitado
  imprimido / impresso

ter ou **haver + particípio regular (longo) = tenho juntado / havia juntado**

ser ou **estar + particípio irregular (curto) = foi junto / estava junto**

1. Complete adequadamente com o particípio regular ou irregular.

a) Tenho (*expressar*) minhas ideias pela imprensa.

b) O salário deste mês já **está** (*pagar*).

c) Alguns **estão** (*isentar*) do Imposto de Renda.

d) A polícia tem (*prender*) muitos ladrões.

e) O convite foi (*aceitar*) por todos.

f) O diretor havia (*suspender*) vários alunos.

g) A imprudência no trânsito tem (*matar*) muita gente.

h) Muita gente tem sido (*matar*) no trânsito por imprudência.

i) Os jogos do fim de semana foram (*suspender*).

j) Toda observação boa será (*aceitar*).

2. Crie uma frase com cada um dos particípios.

a) suspenso

b) dito

c) colhido

d) aceito

3. Crie uma frase com a forma verbal **choveram** em sentido figurado.

4. Invente frases com os verbos que indicam sons que os animais emitem: **mugir**, **grunhir**, **zurrar**.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Crase é a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a**.

André ainda não ia **a** + **a** escola.
↓ ↓
preposição artigo

André ainda não ia **para** + **a** escola.
↓ ↓
preposição artigo

André ainda não ia **à** escola.
↓
preposição + artigo

1. Agora, continue usando o sinal da crase quando necessário.

a) Viajavam a pé.

b) Dirigiram-se a feira.

c) Eu me referi a lição da página seguinte.

d) Compareceram as aulas.

e) Ele não compra a prazo; só paga a vista.

2. Use a crase nas locuções adverbiais das frases.

Geralmente são craseadas as **locuções adverbiais** ou expressões adverbiais formadas de palavras femininas: **às** escondidas, **à** noite, **às** claras etc.

a) As máquinas da gráfica funcionam a toda.

b) Um mundo as vezes assustador.

c) Saíram as pressas.

d) Vivia as gargalhadas, rindo de tudo e de todos.

e) As ocultas, foram chegando de mansinho.

f) A vida corria as mil maravilhas.

g) As crianças comeram doces a vontade.

3. Escreva na cruzadinha o que se pede de cada frase.

1. **Adjetivo**: As paisagens eram mesmo fascinantes!
2. **Adjetivo**: Não faça pergunta ingênua.
3. **Adjunto adnominal**: Motorista inexperiente pode bater.
4. Se eu existisse, se tu existisses, se ele...
5. **Objeto direto**: Este desenho não tem expressão.
6. **Diminutivo**: Falei com André.
7. **Núcleo do sujeito**: A surpresa foi grande.
8. **Núcleo do predicado**: Meu irmão nasceu em Pernambuco.
9. **Núcleo do predicado**: A falta de fantasia resseca a alma.
10. **Núcleo do objeto direto**: A garota enrolava a mecha do cabelo.

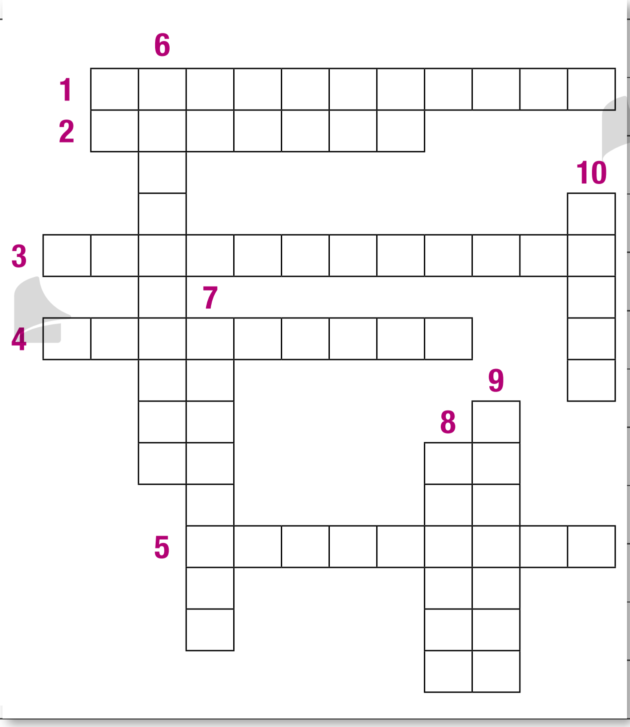

- Leia a tirinha.

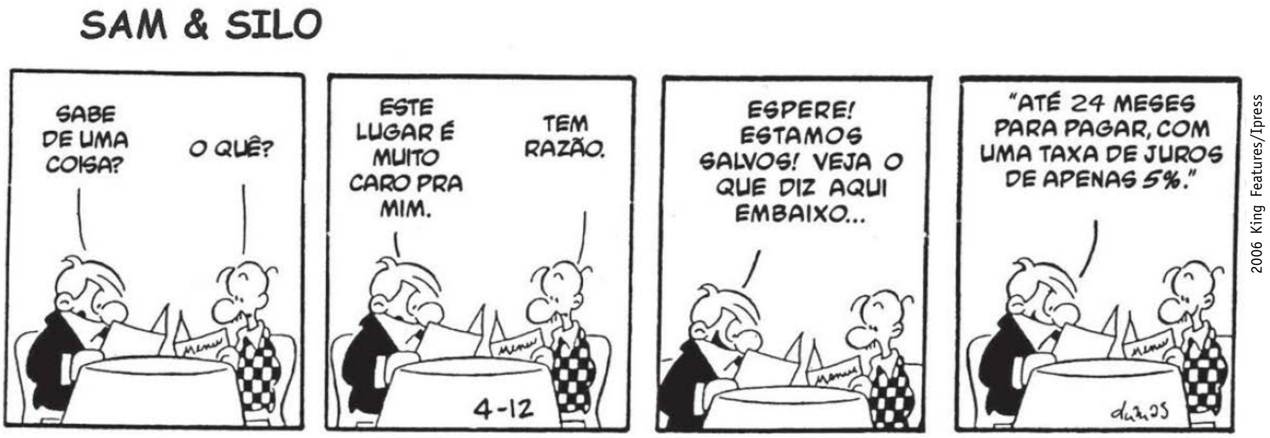
SAM & SILO
SABE DE UMA COISA?
O QUÊ?
ESTE LUGAR É MUITO CARO PRA MIM.
TEM RAZÃO.
4-12
ESPERE! ESTAMOS SALVOS! VEJA O QUE DIZ AQUI EMBAIXO...
"ATÉ 24 MESES PARA PAGAR, COM UMA TAXA DE JUROS DE APENAS 5%."
2006 King Features/Ipress

Jerry Dumas

USO DO QUÊ

O **quê** acentuado pode ser empregado:

- Como substantivo e, nesse caso, vem acompanhado de artigo.

  Ela tem um **quê** de misterioso.

  ↓

  = algo, alguma coisa
- Como interjeição de admiração, espanto, desaprovação.

  Quê! Não me diga uma coisa dessa!
- Em final de frase, recebendo acento.

  Ela falou não sei o **quê**.

4. Preencha os espaços com **porque**, **por que**, **quê**, **porquê**, **porquês**.

a) não chegou a tempo?
Ah, já sei! Foi você perdeu o ônibus.

b) ! Você por aqui a estas horas? não vai para casa?

c) Você saberia dizer se desrespeita o trânsito?

d) Existe um para não se respeitarem as leis?

e) As crianças procuram os do que não entendem.

f) Venderam os móveis, não sei .

g) Querem comprar uma casa sem ter com .

Atenção:

Uma das maneiras de se formar o diminutivo é usando os sufixos **-inho** e **-zinho**.

Quando a palavra já tem **s**, acrescenta-se **-inho**.

5. Passe para o diminutivo, como no modelo.

mesa mesi**nha**

a) Luís
b) Teresa
c) francesa
d) princesa
e) adeus
f) chinês

André Andrez**inho**

g) café
h) só
i) chá
j) mão
k) pastel
l) flor

VOCÊ OBSERVOU?
No diminutivo, a palavra que era acentuada perde o acento:
Luisinho, **chinesinho**, **Andrezinho**, **sozinho**, **cafezinho**.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Leia o texto e crie outros diálogos. Use a pontuação própria dos diálogos, ou seja: dois-pontos (:), travessão (–), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?), reticências (...).

PRÓCLISE E ÊNCLISE

Márcio estava contando como fora sua viagem pela Transamazônica. No meio da narração ele falou:

– Aí, meu carro atolou-se.

Como estava em dúvida se o certo era "atolou-se" ou "se atolou", perguntou ao Eduardo qual era o certo.

Eduardo respondeu:

– Se os pneus que se atolaram foram os da frente, o certo é "atolou-se". Se foram os de trás, você deve dizer "se atolou". Quais foram os pneus que se atolaram?

– Foram os quatro...

– Nesse caso – ensinou Eduardo –, o certo é você dizer "o meu carro se atolou-se".

IBEP

16. Concordância nominal

Os adjetivos, os numerais, os artigos e os pronomes flexionam-se de acordo com o **gênero** e o número dos substantivos a que se referem. A isso damos o nome de **concordância nominal.**

A concordância nominal deve ocorrer nas seguintes situações.

I. artigo + substantivo:

o menin**o**	**os** menin**os**
a menin**a**	**as** menin**as**

II. pronome + substantivo:

Interroguei **as** alun**as**.	Interroguei-**as**.
Interroguei **o** alun**o**.	Interroguei-**o**.

III. adjetivo + substantivo:

o amig**o** aplicad**o**
as amig**as** bonit**as**

IV. predicativo + sujeito:

O mar está calm**o**.
As praias parecem desert**as**.

V. numeral + substantivo:

Comprei **uma caneta**.
Comprei **duas maçãs**.

I. Concordância do artigo com o substantivo

A escola é foco de onde **a** luz irradia, **a** luz que aclara **os** tempos e **as** nações.

Concluindo

O **artigo** concorda com o **substantivo** em **gênero** e **número.**

1. Complete os espaços com **o**, **a**, **os**, **as**.

a) Amazonas recebe muitos afluentes.

b) amazonas eram mulheres guerreiras, segundo uma lenda indígena.

c) grama do jardim cresceu muito com as últimas chuvas.

d) Quero duzent gramas de queijo e trezent de presunto.

e) Já encontraram cabeça da revolta.

f) cabeça é a sede do pensamento.

g) Rádio Bola na Rede anunciou que o jogo foi cancelado.

h) rádio está quebrado. Vou consertá-lo.

i) que dizia o telegrama?

j) Quanto é grama do ouro?

II. Concordância do pronome com o substantivo

Abriu as **portas** e fechou-**as** de imediato.

Colheu **pêssegos** e **ameixas** e comeu-**os** em seguida, por estar com fome.

Concluindo

O pronome concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Quando houver **mais de um substantivo** de gêneros diferentes, o pronome vai para o masculino plural.

2. Empregue devidamente os pronomes o, a, os, as.

a) Decorou a primeira e a segunda parte da lição, porém esqueceu- na hora da chamada.

b) Tinha um carro e uma bicicleta. Vendeu- ao ser transferido.

c) Quando acabar de ler os livros e as revistas, devolva- ao professor.

3. Complete as frases com os pronomes a seguir, flexionando-os corretamente.

seu – quanto – muito – algum – este

a) pessoas assistiram à cena.

b) aluno é excelente.

c) malas já estão prontas.

d) aluno faltou hoje às aulas?

e) pessoas recebem esse tipo de cuidado?

III. Concordância do adjetivo com o substantivo

REGRA A

O mar é **belo** e as praias, **convidativas.**

Concluindo

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

4. Flexione o adjetivo de acordo com o substantivo a que se refere.

a) As verde palmeiras e a dens vegetação cobrem a faixa litorâne .

b) Enquanto caem as árvores verde e vibrante , os arbustos espinhent e acinzentad avançam.

c) A fauna sofreu grande impactos.

d) A tarde é da mud noite a amável precursora.

e) Uma vontade enérgic é uma esperança quase realizad .

f) Os cardápios preparad pela nutricionist continham receitas nov e saudáveis .

g) Seu filho tem a cabeça chei de preocupações.

h) As funcionárias contratad ontem trouxeram ideias criativ , prátic e inovador .

REGRA B

As laranjas e os mamões **maduros** já foram **colhidos.**

Os mamões e as laranjas **maduras** já foram **colhidas.**

Concluindo

O adjetivo posposto a dois ou mais substantivos de gênero e número diferentes ou vai para o masculino plural ou concorda com o substantivo mais próximo.

5. De acordo com a regra B, complete os adjetivos no masculino plural ou faça-os concordar com o último substantivo.

a) Os cantores e as cantoras premiad se apresentam hoje na televisão.
As cantoras e os cantores premiad se apresentam hoje na televisão.

b) Acendemos o fogo com folhas e galhos sec .
Acendemos o fogo com galhos e folhas sec .

c) Nuvens e ventos ameaçador afugentaram a torcida.
Ventos e nuvens ameaçador afugentaram a torcida.

d) Fomos recebidos com cuidados e atenção especia .
Fomos recebidos com atenção e cuidados especia .

e) Tivemos, neste ano, professoras e professores atencios .
Tivemos, neste ano, professores e professoras atencios .

f) Ficamos com as mãos e os pés atad .
Ficamos com os pés e as mãos atad .

g) Há plantas e animais desconhecid .
Há animais e plantas desconhecid .

REGRA C

Anotada a regra e as observações, os alunos podem retirar-se.

Concluindo

Anteposto a dois ou mais substantivos, o adjetivo normalmente concorda com o mais próximo.

6. Flexione corretamente o adjetivo.

a) Despachad as cartas e o telegrama, volte ao escritório.

b) Derrubad a macieira e o pessegueiro, podem queimar-lhes os galhos.

c) Arrumad o armário e a cama, dirigi-me ao serviço.

d) Determinad a data e o local, o resto será fácil.

e) Ótim planos e ideias teve meu avô.

f) Perdid a coragem e o ânimo, nada de útil poderemos realizar.

g) Feit os treinos e a preparação psicológica, não nos será difícil enfrentar o adversário.

h) Li um livro sobre as misterios matas e mares de minha terra.

i) Bonit bolsa e sapatos ela usa!

REGRA D

Admiro **as torcidas** palmeirense e corintiana.

Admiro **a torcida** palmeirense e **a** corintiana.

Concluindo

Quando dois adjetivos se referem ao mesmo substantivo precedido de artigo, podemos escolher qualquer uma das formas acima.

7. Observe o modelo e faça o mesmo.

Estudo / língua portuguesa / inglesa.
Estudo **as línguas** portuguesa e inglesa.
Estudo **a língua** portuguesa e **a** inglesa.

a) Falo / língua portuguesa / espanhola.

b) Completei / curso médio / superior.

c) Aprecio / literatura inglesa / alemã.

IV. Concordância do predicativo com o sujeito

REGRA A
O **mar** está **furioso**.
Os mares estão **furiosos**.
Concluindo
O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito.

8. Passe as frases para o plural, observando a concordância entre o sujeito e o predicativo. Siga o modelo.

O vale era **verde**.
Os vales eram **verdes**.

a) A fábrica está **fechada**.

b) A rosa é **bonita**.

c) A árvore fica **florida**.

d) O professor parece **preocupado**.

e) A rua está **deserta**.

f) A fazenda é **bonita**.

g) O carro está **lotado**.

h) O livro é **necessário.**

i) O trem é **veloz.**

REGRA B

A cobra e o jacaré são **perigosos.**

Concluindo

Quando o sujeito é composto de substantivos de gêneros diferentes, o predicativo vai para o masculino plural.

9. Passe as frases para o plural, observando a concordância. Veja o modelo.

rio / lagoa / estar limpo

O rio e a lagoa estão limpos.

a) tempestade / vento / ser destruidor

b) vale / serra / estar coberto de névoa

c) aluno / aluna / continuar atento

d) filha / filho / ser amoroso

e) pai / mãe / ser severo

f) irmão / irmã / ser educado

REGRA C

Vossa Excelência está convidad**o.**

Vossa Excelência está convidad**a.**

Concluindo

O predicativo concorda com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos, quando o sujeito for um pronome de tratamento.

10. Siga o modelo e faça o que se pede.

Vossa Majestade / ser generoso

(homem) Vossa Majestade é generos**o.**

(mulher) Vossa Majestade é generos**a.**

a) Vossa Excelência / ser honesto
(homem)
(mulher)

b) Sua Alteza / estar acamado.
(homem)
(mulher)

REGRA D

É necessário prudência.
É necessária a prudência.
É proibido entrada de pessoas estranhas.
É proibida a entrada de pessoas estranhas.

Concluindo

As expressões **é necessário, é bom, é proibido** permanecem invariáveis quando não houver artigo determinando o sujeito.

11. Complete as expressões das frases.

a) É necessári muita força de vontade para vencer.

b) É proibid a venda de ingressos na fila.

c) É necessári a sua simpatia para lidar com o público.

d) É bo a hora para o governo realizar o projeto.

e) São necessári muitos pontos para vencer.

f) É proibid jogar bola neste local.

V. Concordância do numeral com o substantivo

REGRA A

1) A família foi convidada para a **primeira** e **segunda** reunião.
↓ artigo
↓ substantivo no singular

A família foi convidada para a **primeira** e **segunda** reuniões.
↓ artigo
↓ substantivo no plural

2) A família foi convidada para a **primeira** e a **segunda** reunião.
↓ artigo
↓ artigo
↓ substantivo no singular

No exemplo 1, o artigo foi colocado antes do numeral "primeira" e **não foi colocado** antes do numeral "segunda". Nesse caso, o substantivo pode ficar no **singular** ou no **plural**.

No exemplo 2, o artigo foi colocado antes do numeral "primeira" **e também foi colocado** antes do numeral "segunda". Nesse caso, o substantivo deve ficar no **singular**.

Concluindo

Quando o artigo aparece antes do primeiro elemento que antecede o substantivo (veja numerais destacados nas frases), o substantivo pode ficar no singular ou pode ir para o plural.

Quando o artigo aparece antes do primeiro e também do segundo elemento que antecedem o substantivo (veja numerais destacados nas frases), o substantivo não vai para o plural.

12. Observe o uso do artigo e coloque o substantivo entre parênteses no singular ou no plural.

a) As crianças foram chamadas para a terceira e a quarta (etapa/etapas) da prova.

b) Os candidatos foram convocados para a primeira e segunda (chamada/chamadas) do concurso.

c) Reserve a primeira e segunda (fileira/fileiras) para os atletas chineses.

d) O jornal deu mais destaque para o terceiro e o quarto (lugar/lugares) da competição do que para o primeiro e segundo (lugar/lugares).

e) Os alunos do oitavo e nono (ano/anos) fizeram o trabalho com dedicação.

REGRA B

1) Os parágrafos primeiro e segundo não estão claros.

2) Os parágrafos primeiro, segundo e terceiro não estão claros.

Concluindo

O substantivo deve ficar **no plural** quando dois ou mais numerais aparecerem depois dele, determinando-o.

13. Complete as frases, colocando o substantivo entre parênteses no singular ou no plural.

a) Não concordo com a primeira e a terceira (observação/observações) da ata.

b) (A cláusula/As cláusulas) sétima e oitava do contrato não me favorecem.

c) (A cláusula/As cláusulas) sétima, oitava e nona do contrato não me favorecem.

d) Prefiro ler primeiro o quinto e sexto (volume/volumes).

e) (O item/Os itens) segundo e terceiro do documento estão claros, mas não posso dizer o mesmo do primeiro e do quarto (item/itens).

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Preencha as lacunas escrevendo o verbo, o adjetivo ou o substantivo correspondente às palavras dadas. Veja o modelo.

verbo: oprimir
adjetivo: oprimido
substantivo: opressão

a) **verbo:** decidir
adjetivo:
substantivo:

b) **verbo:**
adjetivo: perdido
substantivo: perdição

c) **verbo:** angustiar
adjetivo:
substantivo:

d) **verbo:** imprimir
adjetivo:
substantivo:

e) **verbo:** questionar
adjetivo:
substantivo:

f) **verbo:** marcar
adjetivo:
substantivo:

LEMBRE-SE!

- **Por quê** deve ser escrito separadamente e com acento circunflexo quando aparecer isolado ou no final de uma frase.
  Estou feliz sem saber **por quê.**
  Ela não veio **por quê**?
  Não sei **por quê**, me deu vontade de chorar.
  A vírgula é considerada como final de frase
- Essa regra de acentuação também vale para o **quê.**
  Jorge queixa-se não sei de **quê.**
  Trabalha sem saber para **quê.**
- Acentuam-se ainda o **quê** e o **porquê** quando forem palavras substantivadas.
  Ela tem um **quê** de misterioso no olhar.
  Você sabe o **porquê** de tanta alegria?

2. Acentue o **que** e o **por que** quando necessário.

a) Você estava falando de que?

b) Por que você me chamou?

IBEP

c) Você me chamou por que?

d) Para que serve esse instrumento?

e) Esse instrumento serve para que?

f) Existe sempre um que de ironia em suas palavras.

g) Tinha um que de meigo em seu sorriso.

h) Estou aqui sem saber por que.

i) Nem sei por que ele agiu de tal forma.

j) Eu não sei o porque de tanta confusão.

k) Ninguém sabia o porque de sua renúncia.

l) Por que você não foi à escola?

3. Use o acento grave para indicar crase quando necessário.

a) Não digas nada a ninguém.

b) Todos compareceram à reunião.

c) Atribuímos o fracasso a falta de empenho.

d) Demos início a contagem dos votos.

e) O ônibus chegou a estação às seis horas.

f) Voltavam de uma excursão a cidade de Caxias.

g) Escrevam a lápis.

h) Hoje ele pinta quadros a óleo.

i) Fomos a pé e voltamos a cavalo.

j) Não costumo ir a bailes nem a cinemas.

k) Compro a vista e vendo a prazo.

l) Usava calçados a Luís XV.

m) Não dê ouvidos a pessoas estranhas.

n) Tenho uma blusa igual a sua.

o) Pedi informações a várias pessoas.

p) Nos próximos dias irei a Curitiba.

q) Vou a Bahia de avião.

r) Fiz um passeio a antiga casa de meus avós.

s) Precisamos ir a Casa Vermelha para comprar sementes.

t) Ficaram frente a frente discutindo o assunto.

u) Não se referiu a mim e sim a Vossa Excelência.

v) Peço as senhoras que me acompanhem.

w) A casa pode ruir a qualquer momento.

4. Reescreva as palavras e assinale aquelas em que o **x** não tem o som de **z**.

( ) exibir
( ) exigente
( ) exilar
( ) tóxico
( ) exercício
( ) exagerado
( ) êxodo
( ) excesso
( ) exército
( ) exaltar
( ) exame

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Baseie-se no fragmento a seguir e crie um texto que apresente um mundo oposto ao descrito pelo autor.

> (...) a gente vive num mundo anormal, sádico, doente, sanguinário, onde a regra é a falta de regras (...)
>
> Acrescente a tudo isso a poluição atmosférica, a poluição sonora, a poluição moral, a degradação dos costumes, a falência dos serviços públicos, o colapso do trânsito, a morte da urbanidade, da cordialidade, da solidariedade humanas. (...)
>
> Luís Martins. *Ciranda dos ventos.*
> São Paulo: Moderna, s.d.

Como seria um mundo ideal? Descreva-o. Quem viveria nele? Como seriam as pessoas?

IBEP

17. Concordância verbal

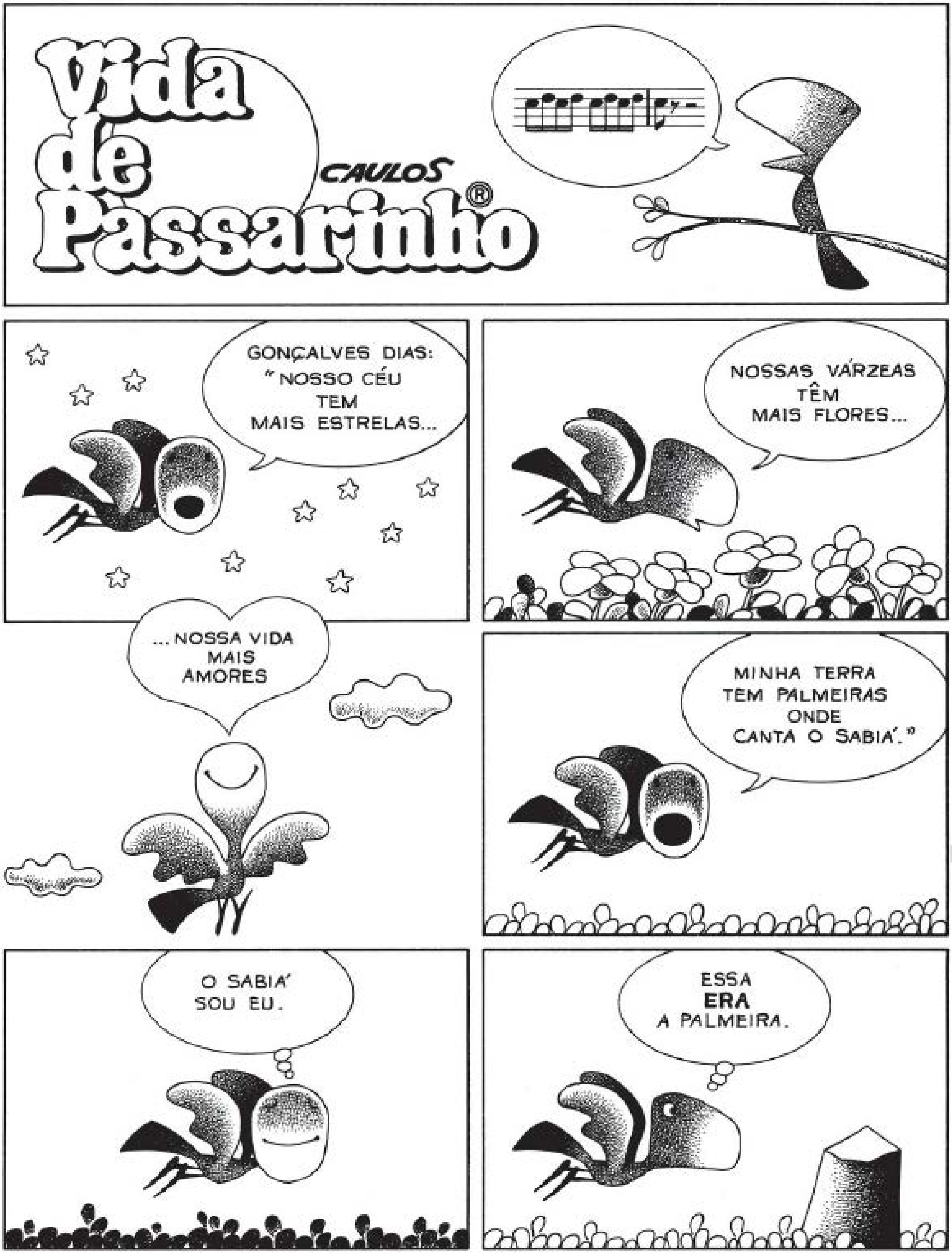
Vida de Passarinho
CAULOS ®
Caulos
GONÇALVES DIAS: "NOSSO CÉU TEM MAIS ESTRELAS...
NOSSAS VÁRZEAS TÊM MAIS FLORES...
... NOSSA VIDA MAIS AMORES
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS ONDE CANTA O SABIÁ."
O SABIÁ SOU EU.
ESSA **ERA** A PALMEIRA.

Caulos. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1978.

1. Por que a forma verbal **tem** não está acentuada no primeiro e no quarto quadrinhos, mas está no segundo?

2. Que forma verbal está subentendida no terceiro quadrinho?

3. No quinto quadrinho, com que palavra está concordando a forma verbal **sou**?

4. Se fossem dois ou três sabiás "falando", como ficaria a frase no plural?

REGRA A

Eu **via** o pôr do sol.
↓ ↓
singular

Nós **víamos** o pôr do sol.
↓ ↓
plural

- ➢ O verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa.

5. Faça o verbo concordar com o sujeito em número e pessoa no pretérito perfeito do indicativo. Siga o modelo.

Eu **pesquisei** as profundezas do mar.

a) Tu as profundezas do mar.

b) Ele as profundezas do mar.

c) Nós as profundezas do mar.

d) Vós as profundezas do mar.

e) Eles as profundezas do mar.

REGRA B

verbo no plural
↑
O frio e o cansaço me **deixaram** sonolento.
↓
sujeito composto
(antes do verbo)

- ➢ O verbo vai para a 3ª pessoa do plural quando o sujeito é composto (3ª pessoa + 3ª pessoa) e anteposto ao verbo.

IBEP

6. Faça como no modelo.

sabiá – canário – cantar – pela manhã
(*pres. ind.*)
O sabiá e o canário cantam pela manhã.

a) rato – barata – transmitir – doenças (*pret. perf. ind.*)

b) leão – tigre – ser – animais ferozes (*pres. ind.*)

c) vento – chuvas fortes – destruir – casas (*pret. perf. ind.*)

d) pinheiro – peroba – resistir – tempestades (*fut. pres. ind.*)

e) água – eletricidade – movimentar – moinhos (*fut. pret. ind.*)

f) preguiça – necessidade – andar de mãos dadas (*pres. ind.*)

REGRA C

Então **falaram** o aluno e a aluna.
↓ verbo no plural
↓ sujeito composto (depois do verbo)

ou

Então **falou** o aluno e a aluna.
↓ verbo no singular
↓ sujeito composto (depois do verbo)

➢ Se o sujeito composto é **posposto** ao verbo, este irá para o plural ou concordará com o substantivo mais próximo.

7. Faça como no modelo.

parar – táxi – ônibus
Pararam o táxi e o ônibus.
Parou o táxi e o ônibus.

a) sair – mãe – filha

b) apresentar-se – cantor – cantora

c) aqui – reinar – paz – felicidade

d) morrer – piloto – um tripulante

REGRA D

Eu e tu **sairemos** de manhã.
Eu, tu e ele **sairemos** de manhã.
Tu e ele **saireis** de manhã.
Você e ele **sairão** de manhã.

➢ Quando o sujeito for composto e de pessoas diferentes, o verbo vai para o plural de acordo com a pessoa mais importante:
  - a 1ª pessoa é mais importante que a 2ª e a 3ª;
  - a 2ª pessoa é mais importante que a 3ª.

8. Faça como no modelo, empregando os verbos no presente do indicativo, de acordo com as pessoas verbais.

eu – ele – saber – lições
Eu e ele sabemos as lições.

a) eu – ela – conversar – muito

b) eu – tu – achar – este livro – barato

c) tu – ela – plantar – flores

d) eu – tu – ele – sair – cedo

e) ela – ele – nunca – brigar

f) você – eu – ser – amigos

g) ela – tu – trabalhar – arduamente

h) tu – eles – ser – da mesma origem

REGRA E

Há meses que não o vejo.

Havia anos que este fenômeno não ocorria.

Faz horas que o trem partiu.

Residia na fazenda **fazia** anos.

- ➢ O verbo **haver**, no sentido de **existir**, ou referindo-se a tempo, é **impessoal**, não admite sujeito. O mesmo sucede com o verbo **fazer**, referindo-se a tempo. Nesses casos, os verbos **haver** e **fazer** ficam na 3ª pessoa do singular.

9. Faça como no modelo: empregue os verbos no presente e no pretérito imperfeito do indicativo.

haver – milhares de peixes na rede
Há milhares de peixes na rede.
Havia milhares de peixes na rede.

a) fazer anos – ele não aparecer

b) haver duas horas – eu estar esperando

c) ele trabalhar na empresa – haver cinco anos

d) só haver um meio – ele desistir da ideia.

e) haver flores – no vaso

REGRA F

Rui **ou** Mário **será** o vencedor.

O ontem **ou** o hoje nos **trarão** saudades.

- ➢ Se o **ou** indicar exclusão, o verbo concorda com o núcleo do sujeito mais próximo. Se o verbo se referir a todos os núcleos do sujeito, irá para o plural.

10. De acordo com a regra F, empregue os verbos no futuro do presente, na forma singular ou plural. Siga o modelo.

Brasil ou Japão – ser campeão mundial
O Brasil ou o Japão será campeão mundial.

a) este remédio ou aquele – fazer efeito

b) Viviane ou Patrícia – ser eleita secretária

c) a Williams ou a MacLaren – vencer a corrida

d) Um grito ou uma gargalhada forte – acordar o bebê

REGRA G

A classe **levantou-se** quando o diretor apareceu.

➢ O sujeito coletivo (singular) pede o verbo no singular.

11. Faça como no modelo: empregue os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

assembleia – aprovar – projeto
A assembleia aprovou o projeto.

a) quadrilha – assaltar – banco

b) caravana – seguir – em frente

c) banca – aprovar – candidato

REGRA H

Um bando de papagaios **sobrevoou** a floresta.
(**Sobrevoou** concorda com **bando**.)

Um bando de papagaios **sobrevoaram** a floresta.
(**Sobrevoaram** concorda com **papagaios**.)

➢ Se o sujeito coletivo for seguido de substantivo no plural, o verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural.

12. Empregue os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, escolhendo a forma singular ou plural.

a) rebanho de ovelhas – pastar na imensa campina

b) bando de patos – voar em direção ao sul

c) nuvem de gafanhotos – atacar a plantação

d) elenco de artistas conhecidos – apresentar-se naquela noite.

e) ramalhete de flores – enfeitar a mesa

REGRA I

Médicos, remédios, mudança de clima, nada **pôde** curá-lo.

- Quando a palavra **nada** vier no fim de uma enumeração, resumindo-a, o verbo fica no singular. O mesmo acontece com as palavras **tudo**, **ninguém** etc.

13. Empregue os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

a) Pai, mãe, parentes, amigos, **ninguém** fazê-lo voltar. (*conseguir*)

b) A iluminação, os enfeites, a música, **tudo** para o brilho da festa. (*contribuir*)

c) A brisa, o perfume das flores, a paisagem, os pássaros, o sol, **tudo** para que tivéssemos um excelente passeio. (*ajudar*)

d) Lucros, fortuna, festas, alegrias ruidosas, promessas fabulosas, **nada** lhe naquele momento. (*interessar*)

e) Admoestações, avisos, conselhos, **tudo** em vão. (*ser*)

REGRA J

Já **deram** onze horas?
Soaram sete horas.
Soou apenas uma badalada.
Bateu uma hora.

- ➢ Os verbos **bater**, **soar** e **dar** concordam com o sujeito, que pode ser **hora(s)** (claro ou oculto/desinencial), **badaladas**, **relógio**.

14. Empregue corretamente os verbos **dar**, **bater**, **soar** no pretérito perfeito do indicativo.

a) Já   três horas. (*dar*)

b) O relógio   duas horas da manhã. (*bater*)

c)   cinco ou seis horas? (*soar*)

d)   duas horas ou uma hora e quinze? (*soar*)

REGRA K

Fui eu **que fechei** a porta.
Fui eu **quem fechou** a porta.

- ➢ Com o pronome **que**, o verbo concorda com o sujeito da oração principal: **eu** que fechei (...).
- ➢ Com o pronome **quem**, o verbo vai para a 3ª pessoa: **eu** quem fechou (...).

15. Faça as duas concordâncias no pretérito perfeito do indicativo. Siga o modelo.

esta música – eu – compor
Esta música, fui eu que a compus.
Esta música, fui eu quem a compôs.

a) este vaso – tu – quebrar

b) esta ideia – nós – ter

c) este livro – vós – escrever

REGRA L

Na infância tudo **são** alegrias.

- ➢ Quando o sujeito for **tudo**, **isto**, **isso** ou **aquilo**, o verbo **ser** concorda com o predicativo.

16. Complete as frases, empregando o verbo **ser** no tempo verbal indicado entre parênteses.

a) **Isso** os ossos do ofício. (*presente do ind.*)

b) Na vida, **tudo** ilusões. (*presente do ind.*)

c) **Isto** intriga da oposição. (*presente do ind.*)

d) Aquilo suficiente para incomodá-lo. (*pret. perf. do ind.*)

REGRA M

A comida **eram** uns pedaços de pão velho.

➢ Quando o sujeito for um **nome singular** e o predicativo estiver no plural, o verbo **ser** vai para o plural, concordando com o predicativo.

17. Empregue devidamente o verbo **ser** no presente do indicativo.

a) A felicidade os momentos alegres da vida.

b) Nós distraídos.

c) O Brasil vocês todos.

d) O futuro as profissões ligadas à tecnologia.

e) A escola os ensinamentos e sobretudo a educação que nela recebemos.

18. Justifique a concordância verbal.

a) **Havia** pessoas brincando na praia.

b) Várias pessoas **haviam** visto o papagaio.

c) **Faz** dias que não sonho.

d) Os índios **fazem** belíssimos artesanatos.

e) Um bando de andorinhas **cruzaram** o céu.

f) **Passou** o golfinho e o peixe de asas em grande velocidade.

19. Encaixe a expressão **é que** nas frases abaixo. Veja o modelo.

Eu fui escolhido.
Eu **é que** fui escolhido!

a) Eu mando aqui.

b) Nós dissemos a verdade.

c) Eles são inteligentes.

d) Nós ganhamos o jogo.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva na cruzadinha o que se pede.

1. Ela trouxe um feixe de lenha. (núcleo do objeto direto)

2. A experiência conta muito na profissão. (núcleo do sujeito)

3. As gravuras estavam fixas na parede. (predicativo do sujeito)

4. O chefe tem suas exigências. (núcleo do objeto direto)

5. Os jovens têm necessidade de exemplos. (complemento nominal)

6. O mexeriqueiro exagera nas fofocas. (núcleo do predicado)

7. Tivemos êxito nos exames. (objeto direto)

8. Chegou na hora exata. (adjunto adnominal)

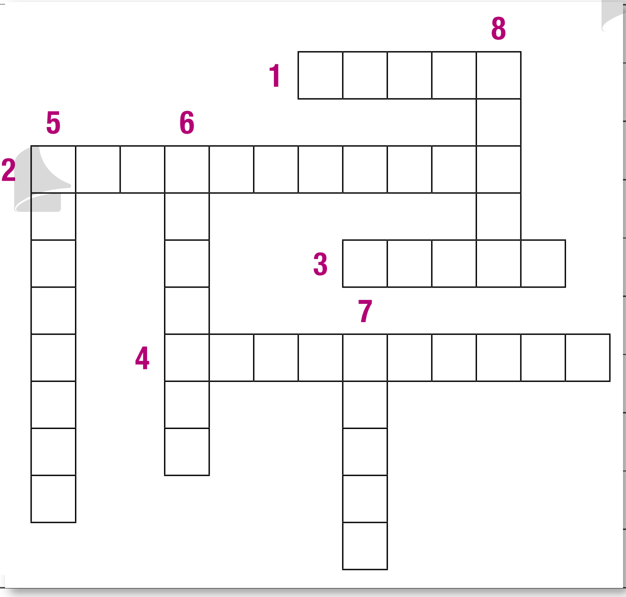

Observe a pronúncia do **x** nas palavras destacadas.

Eu pedi **auxílio** à secretária.

A corrida não **exigiu** muito esforço.

O salário é **baixo**.

Fixei os olhos no quadro e emocionei-me.

Você pode perceber que o **x** pode ser pronunciado de quatro maneiras.

2. Leia as palavras a seguir em voz alta e copie-as.

x = s

a) próximo

b) máximo

c) trouxe

d) aproximação

e) auxiliar

x = z

f) exato

g) executar

h) exercer

i) exigir

j) exibição

x = ch

k) embaixo

l) faxina

m) vexame

n) bexiga

o) mexerica

x = cs

p) complexo

q) reflexão

r) tóxico

s) anexo

t) fixo

3. Dê outros exemplos de palavras em que o **x** tem o mesmo som apresentado na palavra e**x**ploração.

a)

b)

c)

d)

e)

4. Escreva os substantivos correspondentes aos verbos.

confeccionar **confecção**

a) infeccionar

b) friccionar

c) convencer

d) sugar

e) cozer

f) seccionar (ou secionar)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Na página 131, você leu uma história em quadrinhos que tem como tema um problema ambiental: o desmatamento. Escreva um texto que trate de um problema brasileiro atual que, em sua opinião, precisa ser solucionado prioritariamente.

IBEP

ANOTAÇÕES

IBEP

18. Estrutura das palavras

- **Radical** é a parte invariável de uma palavra, ou seja, é a parte comum a diversas palavras da mesma família.

  terra – a**terr**o – **térr**eo – en**terr**ar

- **Prefixos** são elementos que se antepõem ao radical para formar novas palavras.

  feliz – **in**feliz
  ver – **re**ver
  leal – **des**leal

- **Sufixos** são elementos que se pospõem ao radical para formar novas palavras.

  rico – ric**aço**
  lugar – lugar**ejo**

- **Vogal temática** é a que indica a conjugação a que pertencem os verbos.

  arrast**a**r
  faz**e**r
  abr**i**r

- **Desinência** é a terminação das palavras. Pela desinência, descobrimos o **gênero**, o **número** e a **pessoa** verbal das palavras.

  menin**o** – masculino singular
  menin**a** – feminino singular
  menin**os** – masculino plural
  menin**as** – feminino plural
  ama**mos** – 1ª pessoa do plural

- **Vogal e consoante de ligação**

  Para facilitar a pronúncia e também por motivos de eufonia (bom som), introduzimos uma vogal ou uma consoante entre os elementos que formam certas palavras. São a **vogal** e a **consoante de ligação**.

  café + cultura → cafe**i**cultura
  gás + metro → gas**ô**metro
  pau + ada → pau**l**ada

1. Sublinhe os radicais das seguintes famílias de palavras.

a) cruz
cruzeiro
cruzada
cruzamento
encruzilhada
cruzar

b) dente
dentição
dentista
dentadura
desdentado
dentuço

País quer reduzir emigração diminuindo desemprego

2. Que prefixo está indicando falta de emprego no país?

3. "País quer reduzir emigração". Se o país quisesse reduzir a **entrada** de pessoas, que palavra usaria?

4. Forme novas palavras empregando os prefixos do quadro.

ante-
bi-
bis-
circum-
co-
con-
des-
extra-
i-
in-
infra-
intra-
multi-
sub-
trans-
vice-

a) campeão

b) pôr

c) avô

d) navegação

e) fazer

f) ordinário

g) autor

h) legível

i) felicidade

j) nacional

k) estrutura

l) muscular

m) diretor

n) Atlântico

o) alimentado

p) cidadão

5. Forme palavras usando os sufixos do quadro, fazendo as adaptações necessárias. Veja o modelo.

cruel **crueldade** / rico **ricaço**

-eza -udo -ista -dade -mento
-ense -ança -oso -ura -aço

a) real
b) barba
c) rico
d) lembrar
e) doce
f) pensar
g) Paraná
h) veneno
i) cansar

6. Associe os prefixos às ideias que eles transmitem.

I. movimento para a frente
II. movimento para trás
III. movimento para além de
IV. oposição
V. movimento para fora
VI. movimento para dentro
VII. em grau superior

( ) **re**gresso
( ) **pro**gresso
( ) **contra**dizer
( ) **ex**portar
( ) **ultra**passar
( ) **arqui**-inimigo
( ) **intro**duzir

7. Ligue os sufixos às ideias que eles transmitem.

tempor**ada** ■ ■ pequenez
cão**zinho** ■ ■ profissão
barb**eiro** ■ ■ duração prolongada
pian**ista** ■ ■ abundância
sergip**ano** ■ ■ praticante de uma atividade
barb**udo** ■ ■ origem

8. Observe o modelo e indique os elementos que compõem a forma verbal.

I – cantavas

cant	**a**	**va**	**s**
r	**v**	**s**	**d**

a) radical (responsável pelo sentido básico da palavra) **r**
b) vogal temática (indica 1ª conjugação) **v**
c) sufixo (indica tempo pretérito imperfeito e modo indicativo) **s**
d) desinência (indica 2ª pessoa do singular) **d**

II – cantávamos

cant	**á**	**va**	**mos**

a)

b)

c)

d)

IBEP

9. Observe as palavras: pedra, pedreiro, pedreira, pedroso, pedraria, pedregulho, pedrisco, empedrado, apedrejar, pedrada...

a) Na lista acima, qual é a palavra primitiva?

b) E as outras palavras, como se chamam?

c) Qual é o elemento invariável, comum a todas elas?

d) Como se chama o elemento invariável, comum a todas as palavras de uma mesma família?

10. Sublinhe o radical destas palavras cognatas.

- **Palavras cognatas** são palavras que possuem a mesma origem, o mesmo radical.

a) escola, escolar, escolaridade, escolarizar, escolarização, escolástico, escolinha...

b) frio, friorento, friagem, esfriar, frialdade, resfriar, resfriado, fria...

c) marca, marcador, marcar, desmarcar, remarcar, desmarcado, remarcação...

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS COMPOSTAS

Há dois processos de formação de palavras: a composição e a derivação.

- Na **composição**, temos duas ou mais palavras que se unem para formar uma nova palavra, com novo sentido.

  A composição pode ocorrer por justaposição ou por aglutinação.

a) **Justaposição –** duas ou mais palavras se unem sem qualquer modificação na forma:
pica-pau, **televisão**, **luso-brasileiro**, **couve-flor**.

b) **Aglutinação –** as palavras se fundem com a queda de um ou mais elementos:
aguardente (água + ardente),
planalto (plano + alto).

- Na **derivação**, acrescentam-se prefixos e sufixos a uma palavra para formar outras palavras.

  lugar**ejo** → lugar + ejo

ONOMATOPEIA

É um outro processo de formação de palavras. É a representação aproximada – por meio de palavras – dos sons e ruídos da natureza, de objetos e dos sons que os animais emitem.

tique-taque (do relógio)

bi-bi (da buzina)

au-au (voz do cão)

11. Observe o quadro e responda às questões.

GRUPO **A**
passatempo (passa + tempo)
televisão (tele + visão)
vaivém (vai + vem)
sempre-viva (sempre + viva)
guarda-roupa (guarda + roupa)

GRUPO **B**
aguardente (água + ardente)
embora (em + boa + hora)
pernalta (perna + alta)
pernilongo (perna + longo)
planalto (plano + alto)

a) Em que grupo as palavras se juntaram sem perda de letras?

b) Como se chama o tipo de formação de palavras do **grupo A**, em que as palavras simplesmente se juntam, sem perda de letras?

c) Em que grupo as palavras se juntam, mas perdem ou mudam as letras?

d) Como se chama o tipo de formação de palavras do **grupo B**?

12. Complete as definições a seguir.

- Quando as palavras se juntam **sem nenhuma modificação**, temos a
- Quando as palavras se juntam **e sofrem modificação**, temos a

.

13. Escreva nas respostas:

justaposição, se não houve perda de elementos.

aglutinação, se houve modificação dos elementos.

a) fidalgo (filho de algo)

b) arco-íris (arco + íris)

c) automóvel (auto + móvel)

d) monocultura (mono + cultura)

e) girassol (gira + sol)

f) hidrelétrica (hidro + elétrica)

g) extraordinário (extra + ordinário)

h) santelmo (santo + Elmo)

14. Escreva no plural.

a) girassol

b) painel

c) carretel

d) pincel

e) caracol

f) lençol

g) coronel

h) anzol

i) rouxinol

j) hotel

15. Sublinhe o prefixo das palavras.

abster
adjunto
anormal
antebraço
cisplatino
compor
conter
contradizer
decair
desfazer
desviar
embarcar
enterrar
entreabrir
escorrer
exportar
extrair
extraoficial
extraviar
ilegal
impermeável
internacional
ingerir
intramuscular
intrometer
justapor
opor
percorrer
perfurar
pospor
refazer
retroceder
sobrepor
subdelegado
superpovoado
transpor
ultrapassar
vice-reitor

16. Use os sufixos do quadro para formar palavras no grau diminutivo.

-inha
-inho
-icha
-ucho
-ino
-eco
-im
-ebre
-eta
-ote
-ejo
-ela
-ola
-acho
-cula
-ico

a) lugar

b) barba

c) rua

d) gordo

e) rapaz

f) casa

g) velho

h) burro

i) voz

j) sala

k) cão

l) gota

m) pequeno

n) espada

o) rio

p) jornal

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

SUFIXO -EZA

Estou **certo** de que venceremos.

Tenho **certeza** da vitória.

certo	**certeza**
↓	↓
adjetivo	substantivo

1. Escreva substantivos abstratos derivados dos adjetivos.

a) firme

b) leve

c) grande

d) pobre

e) nobre

f) duro

g) belo

h) baixo

i) lerdo

j) esperto

2. A que conclusão você chega a respeito da grafia dos substantivos abstratos derivados de adjetivos terminados em -**e** e -**o**?

análi**s**e → anali**s**ar
↓ ↓
substantivo verbo

Quando o substantivo ou o adjetivo tem **s** no seu radical, o verbo derivado também o terá.

3. Escreva os verbos que derivam dos substantivos e adjetivos a seguir.

a) repre**s**a

b) pi**s**o

c) avi**s**o

d) pe**s**o

e) li**s**o

f) preci**s**o

g) fri**s**o

h) abu**s**o

i) pesqui**s**a

j) improvi**s**o

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto sobre o tema: Os prós e os contras do uso da internet.

ANOTAÇÕES

Apêndice

Textos para interpretação e atividades complementares

ARTE DE SER FELIZ

Houve um tempo em que minha janela se abria sobre uma cidade que parecia feita de giz. Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco. Era numa época de estiagem, de terra esfarelada, e o jardim parecia morto. Mas todas as manhãs vinha um pobre homem com um balde, e, em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas. Não era uma regra: era uma espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse. E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros, e meu coração ficava completamente feliz.

Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor. Outras vezes encontro nuvens espessas. Avisto crianças que vão para a escola. Pardais que pulam pelo muro. Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais. Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar. Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lope de Vega. Às vezes, um galo canta. Às vezes, um avião passa. Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino. E eu me sinto completamente feliz.

Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

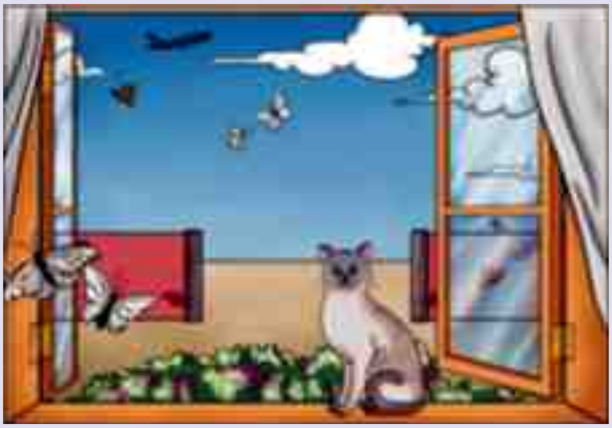

Gaiola Estúdio

Cecília Meireles. *Escolha o seu sonho*. 3. ed.
Rio de Janeiro: Record, 1968.

1. De onde a autora contempla os cenários descritos no texto?

2. Todos pensam como a autora e acreditam que existe felicidade nas pequenas coisas?

3. E você, com qual das opiniões do final do texto você concorda?

4. O que significa “aprender a olhar”?

5. Assinale a alternativa que traz uma das mensagens do texto.

a) ( ) Todas as pessoas são felizes.

b) ( ) A felicidade não existe nas pequenas coisas.

c) ( ) Podemos encontrar a felicidade nas pequenas coisas, e isso só depende de nós.

POR UM FUTURO CHEIO DE VIDA

Sou embaixadora do Unicef no Brasil há mais de dez anos. Um reconhecimento que me enche de orgulho, mas que apenas reitera o compromisso que sempre me levou a trabalhar em defesa de uma nação mais justa, mais solidária, mais livre e mais partícipe na sua cultura.

O Unicef continua a se destacar pela atuação mundial em benefício das crianças menos favorecidas, vítimas de guerra, desastres e extrema pobreza. No Brasil, o Unicef trabalha para que cada criança e cada adolescente tenham garantidos seus direitos de sobreviver e desenvolver-se, aprender, proteger-se da aids, crescer sem violência e ser prioridade absoluta nas políticas públicas. E eu me sinto feliz e honrada por colaborar nessa missão.

O Brasil dos meus sonhos é aquele que garante um futuro aos seus filhos. Este país será viável quando todas as nossas crianças tiverem educação de qualidade, pleno atendimento de saúde, acesso a boas condições ambientais e de saneamento e – sobretudo – proteção contra todas as formas de violência e exploração.

Como cidadã, quero convidar você a acreditar neste sonho. A contribuir para torná-lo realidade, apoiando os muitos movimentos sociais que trabalham pela paz e pela superação das desigualdades. E, em especial, agindo pelas garantias e direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Como artista, ofereço a linguagem universal da música como plataforma para a formação de uma consciência mundial capaz de respeitar a vida em todas as suas formas de existência e manifestação, e em todo o planeta. O maior legado que podemos deixar para as próximas gerações.

Como mulher, espero que cada ser humano possa exercer sua maternidade em relação ao futuro, doando ao outro seu respeito, seu conhecimento, sua inspiração e seu afeto.

Vamos cuidar dessa criança que é o presente e o futuro que nos espera – e que espera todas as gerações à frente – e tratá-la com todo o respeito que ela merece. Vamos deixar essa como a nossa marca às futuras gerações – a de um povo que realmente fez a diferença para o planeta.

Conto com você.

Muito obrigada.

Um forte abraço, com muito axé!

Daniela Mercury, embaixadora do Unicef no Brasil.
In: *O Estado de S. Paulo*, 13 maio 2006.

6. Como você entende o título "Por um futuro cheio de vida"?

7. Qual é o Brasil dos sonhos da autora do texto?

8. O que é necessário para que esse sonho se realize?

9. Como cidadã, a autora do texto faz um convite ao leitor. Responda:

a) Que convite é esse?

b) Que tipo de contribuição ela espera das pessoas?

10. Como artista, que contribuição ela traz a essa causa?

11. Do tempo em que o texto foi publicado até o momento, você acha que:

a) As condições necessárias para que o sonho se realizasse foram sendo alcançadas?

b) Em que medida?

QUANDO

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
me sublinha, me funde e me tria:

Meus caracteres esvoaçam,
meus parágrafos se acendem,
meus capítulos se reagrupam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração troveja!

Sérgio Caparelli. *33 poemas cibernéticos e 1 fábula virtual*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

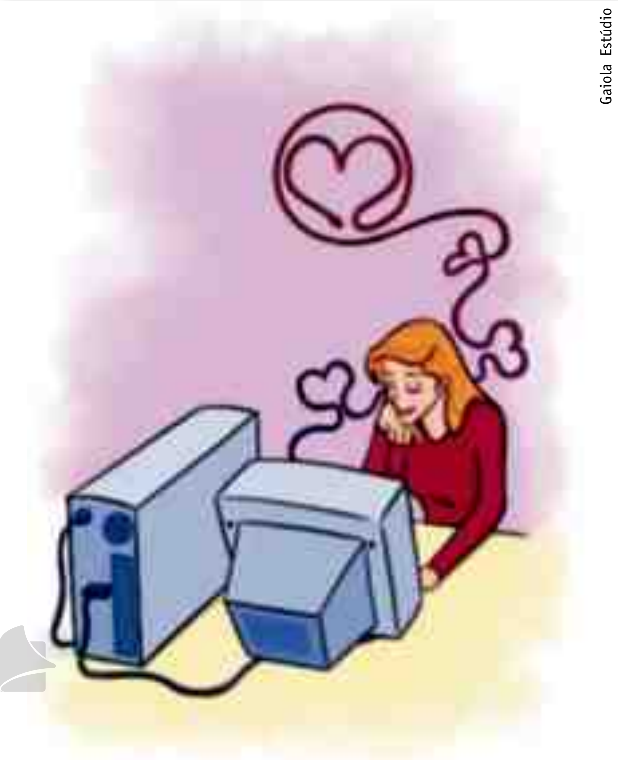
Gaiola Estúdio

12. Identifique no poema as palavras do universo da computação e informática.

13. Que outro título você daria para o texto?

14. Pesquise e organize, em ordem alfabética, uma lista de termos próprios do mundo da informática, acompanhados de suas explicações. Para facilitar a tarefa, junte-se a um colega.

COMPETIÇÃO

O mar é belo.
Muito mais belo é ver um barco
no mar.

O pássaro é belo.
Muito mais belo é hoje o homem
voar.

A Lua é bela.
Muito mais bela é uma viagem
lunar.

Belo é o abismo
Muito mais belo o arco da ponte
no ar.

A onda é bela.
Muito mais belo é uma mulher
nadar.

Bela é a montanha.
Mais belo é o túnel para alguém passar.

Bela é uma nuvem.
Mais belo é vê-la de um último andar.

Belo é o azul.
Mais belo o que Cézanne soube pintar.

Porém mais belo
que o de Cézanne, o azul do teu olhar.

O mar é belo.
Muito mais belo é ver um barco no mar.

Cassiano Ricardo. *Antologia poética*.
Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1964.

15. Explique o sentido do título “Competição”. Quem está competindo com quem?

16. Que adjetivo o poeta repete em todo o poema?

17. Ele usou esse recurso para:

a) ( ) Chamar a atenção para as belezas naturais e as artificiais da criatividade humana.

b) ( ) Destacar os elementos da natureza.

18. Em que grau o adjetivo foi usado para evidenciar positivamente a ação humana e a tecnologia nessa competição de belezas?

19. Quem o poeta destaca: os elementos da natureza ou a ação do ser humano? Explique.

20. E para você, há um ganhador nessa competição? Justifique.

21. Quem foi Cézanne? Pesquise e responda.

PESCADORES

Domingo Pé-de-Cachimbo, todo domingo aquele esquema: praia, bar, soneca, futebol, jantar em restaurante. Acaba em chatura. Os quatro jovens executivos sonhavam com um programa diferente.

– Se a gente desse uma de pescador?

– Falou.

Muniram-se do necessário, desde o caniço até o sanduíche incrementado, e saíram rumo à praia mais deserta, mais piscosa, mais sensacional.

Lá estavam felizes da vida, à espera de peixe. Mas os peixes, talvez por ser domingo, e todos os domingos serem iguais, também tinham variado de programa – e não se deixavam fisgar.

– Tem importância não. Daqui a pouco aparecem. De qualquer modo, estamos curtindo.

– É.

Peixe não vinha. Veio pela estrada, foi a kombi, lentamente. Parou, saltaram uns barbudos:

– Pescando, hem? Beleza de lugar. Fazem muito bem aproveitando a folga num programa legal. Saúde. Esporte. Alegria.

– Estamos só arejando a cuca, né? Semana inteira no escritório, lidando com problemas.

– Ótimo. Assim é que todos deviam fazer. Trocar a poluição pela natureza, a vida ao ar livre. Somos da televisão, estamos filmando aspectos do domingo carioca. Podem colaborar?

– Que programa é esse?

– “Aprenda a viver no Rio”. Programa novo, cheio de bossas. Vai ser lançado semana que vem. Gostaríamos que vocês fossem filmados como exemplo do que se pode curtir num dia de lazer, em benefício do corpo e da mente.

– Pois não. O grilo é que não pescamos nada ainda.

– Não seja por isso. Tem peixe na kombi, que a gente comprou para uma caldeirada logo mais.

Desceram os aparelhos e os peixes, e tudo foi feito com técnica e verossimilhança, na manhã cristalina. Os quatro retiravam do mar, em ritual de pescadores experientes, os peixes já pescados. O pessoal da TV ficou radiante.

– Um barato. Vocês estavam ótimos.

– Quando é que passa o programa?

– Quinta-feira, horário nobre. Já está sendo anunciado.

Quinta-feira, os quatro e suas jovens mulheres e seus encantadores filhos reuniram-se no apartamento de um deles – o que tivera a ideia da pescaria.

– Vocês vão ver os maiores pescadores da paróquia em plena ação.

O programa, badaladíssimo, começou. Eram cenas do despertar e da manhã carioca, trens superlotados da Linha Auxiliar, filas no elevador, escritórios em atividade, balconistas, telefonistas, enfermeiras, bancários, tudo no batente ou correndo para. O apresentador fez uma pausa, mudou de tom:

– Agora, o contraste. Em pleno dia de trabalho, com a cidade funcionando a mil por cento para produzir riqueza e desenvolvimento, os inocentes do Leblon dedicam-se à pescaria sem finalidade. Aí estão esses quatro folgados, esquecidos de que a Guanabara enfrenta problemas seríssimos, e cada hora desperdiçada reduz o produto nacional bruto...

– Canalhas!

– Pai, você é um barato!

– E eu que não sabia que você, em vez de ir para o escritório, vai pescar com a patota, Roberto.

– Se eu pego aqueles safados, mato eles.

– E peixe, pai, você não trouxe o peixe pra casa!

– Não admito gozação!

– Que é que vão dizer amanhã no escritório!

– Desliga! Desliga logo essa porcaria!

Para aliviar a tensão, serviu-se uísque aos adultos, refrigerante aos garotos.

Carlos Drummond de Andrade. *Os dias lindos – crônicas*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

- O **texto cômico** possui as mais variadas finalidades e diferentes modos de apresentação da "realidade". Entre outras modalidades podemos citar a anedota, que é um fato engraçado narrado, na maioria dos casos, por alguém que não participa dele.

  Existe ainda: ironia sutil, humor negro, paródia, sátira política, sátira religiosa, epigrama, farsa, comédia e pensamentos humorísticos.

  "É possível fazer graça sem apelação ou preconceito." (Renato Aragão)
- **Parlendas** são versos infantis, com rimas ou bem sonoros, de cinco ou seis sílabas, que têm por finalidade divertir e ajudar a memorizar.

- Releia a crônica "Pescadores" e responda às questões.

22. O texto "Pescadores" faz alusão a uma parlenda. Identifique, no texto, que palavras fazem referência a uma parlenda. Você saberia escrevê-la?

23. Que estratégia a equipe de televisão usou para cativar os jovens executivos?

24. Na sua opinião, a equipe de tevê fez uso responsável da mídia? Por quê?

25. Identifique no texto a pontuação usada com frequência nos diálogos. Transcreva algumas frases com exemplos desses sinais de pontuação.

26. Nas 15 últimas linhas do texto, aparece muitas vezes o ponto de exclamação. Ele expressa sentimentos iguais ou diferentes dos personagens? Explique.

27. Você achou o texto cômico? Justifique a sua resposta.

EXCURSÃO

O ônibus roncava na subida
e como era difícil o amor de Mariana,
de blusa rala e jeans apertado!
A viagem nem tinha começado
e eu ali, em meio ao vozerio, cantava
batendo nos bancos,
e a professora pedia um pouco de
silêncio,
pelo amor de Deus, vou ficar surda,
e a turma batucava e batucava
e batucava no meu peito
um coração pedindo estrada
e tu, nem te ligo,
conversavas com Luísa, ajeitando uma
rosa branca
nos teus cabelos lisos,
ô Mariana, vê se me vê, pô, estou aqui,
louco de você, e me calava,

ouvindo o ônibus cheio de amor pela estrada
que diante dele se torcia
machucada.

Sérgio Caparelli. *Restos de arco-íris*.
Porto Alegre: L&PM, 1985.

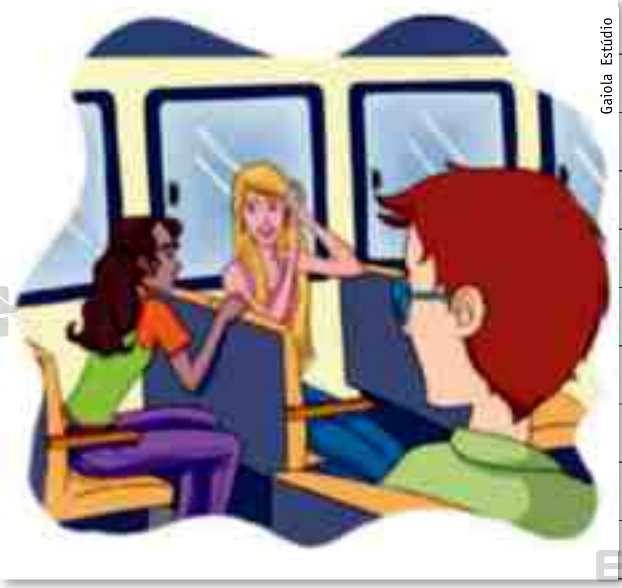

28. "O ônibus roncava na subida".
A forma verbal "roncava" indica:
a) ( ) A velocidade do ônibus.
b) ( ) A dificuldade com que o ônibus subia.
c) ( ) O motor estava falhando.

29. O que o personagem quis dizer com "era difícil o amor de Mariana"?

30. Que expressão da professora indica que a barulheira era grande?

31. "... a turma batucava e batucava". O que indica a repetição do verbo?

32. De quem é o amor citado no trecho: "... o ônibus cheio de amor"?

33. Ao registrar a fala da professora, o autor do texto não fez uso da pontuação normalmente utilizada. Reescreva o trecho usando a forma comum de pontuar.

34. Dê outro título para o poema.

APELO

Eu quero no meu canto,
a juventude ativa,
a geração roupa-nova
de ideais a toda prova,
contestadora!
Juventude que questiona,
mas também se posiciona.

Eu quero no meu canto
a juventude exigente,
que cria, se aperfeiçoa
interior e exteriormente,
inovadora!
Geração que busca o crédito
pelo verdadeiro mérito.

Eu quero no meu canto,
a juventude potente,
saudável de corpo e mente,
de pés no chão!
A juventude forte,
que ao álcool diz não,
que ao fumo diz não,
e à droga, mil vezes NÃO!

Eu quero a juventude
no meu canto.

Dorival Coutinho da Silva, especialmente
para este caderno.

35. A que o poeta refere-se ao usar a expressão “juventude ativa”?

36. O poeta quer uma geração com “ideais a toda prova”. O que você entende por ideal?

37. Por juventude contestadora entende-se uma juventude:

a) Que aceita tudo o que lhe é imposto sem prévio exame. ( )

b) Que não aceita nenhuma imposição. ( )

c) Que aceita somente aquilo que lhe interessa. ( )

d) Que contesta, isto é, que se opõe àquilo que não está certo. ( )

38. O que se entende por “juventude que questiona”?

39. O que o poeta quis dizer com: “Eu quero a juventude de pés no chão”?

ESSAS MENINAS

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*.
7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

40. Podemos separar o texto em duas partes. Qual é o fato que motiva a mudança do estado de espírito das meninas e marca a segunda parte do texto?

41. Qual é o estado de espírito das meninas:

a) antes do crime?

b) depois do crime?

42. Observe este trecho e assinale a alternativa que corresponde a ele.

“... essas meninas; essas coisas sem importância.”

a) As meninas são coisas sem importância. ( )

b) As meninas despreocupadas adoram falar sobre coisas corriqueiras, comuns. ( )

43. Como o autor diz que se pode diferenciar cada menina despersonalizada pelo uniforme?

44. Que frase denota a profunda tristeza das meninas pela morte da colega?

45. O sofrimento faz as pessoas amadurecerem rapidamente na vida. Que frase do texto nos transmite essa ideia?

46. Qual é o tema desse texto?

47. O autor diz no texto: "A selvageria de um tempo que não deixa mais rir". Responda:

a) Você considera que está num tempo semelhante ou diferente desse? Explique.

b) Em sua opinião, o autor revela um pessimismo? Por quê?

48. Que outro título você daria ao texto?

DANÇA DO DESEMPREGADO

Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você

E vai levando um pé na bunda vai
Vai pro olho da rua e não volta nunca mais
E vai saindo vai saindo sai
Com uma mão na frente e a outra atrás
E bota a mão no bolsinho
(Não tem nada)
E bota a mão na carteira
(Não tem nada)

E vai abrindo a geladeira
(Não tem nada)
Vai procurar mais um emprego
(Não tem nada)
E olha nos classificados
(Não tem nada)
E vai batendo o desespero
(Não tem nada)
E vai ficar desempregado

E vai descendo vai descendo vai
E vai descendo até o Paraguai
E vai voltando vai voltando vai
"Muamba de primeira olhaí quem vai?"
E vai vendendo vai vendendo vai
Sobrevivendo feito camelô
E vai correndo vai correndo vai

O rapa tá chegando olhaí sujô!...
E vai rodando a bolsinha
(Vai, vai!)
(...)
E vai ganhando uma graninha
E vai vendendo o corpinho
(Vai, vai!)
E vai ganhando o leitinho
(Vai, vai!)
É o leitinho das crianças
(Vai, vai!)
E vai entrando nessa dança

Refrão

E bota a mão no bolsinho
(Não tem nada)
E bota a mão na carteira
(Não tem nada)
E não tem nada pra comer
(Não tem nada)
E não tem nada a perder
E bota a mão no trinta e oito e vai devagarinho
E bota ferro na cintura e vai no sapatinho
E vai roubar só uma vez, pra comprar feijão
E vai roubando e vai roubando e vai virar ladrão
E bota a mão na cabeça!
(É a polícia!)
E joga a arma no chão
E bota as mãos nas algemas
E vai parar no camburão
E vai contando a sua história lá pro delegado
"E cala a boca, vagabundo, malandro, safado"
E vai entrando e olhando o sol nascer quadrado
E vai dançando nessa dança do desempregado

Gabriel o Pensador. Dança do desempregado.
In: *Quebra-cabeça* (CD). Rio de Janeiro: Sony, 1997.

49. Assinale as alternativas que estão de acordo com o texto.

O tipo de desempregado apresentado:

a) Tem capacidade de trabalho. (   )
b) É violento. (   )
c) Tem iniciativa. (   )
d) É malandro. (   )

- Explique a(s) alternativa(s) que você escolheu.

50. Assinale os versos que denotam a situação financeira do desempregado e o caracterizam como uma pessoa de algum poder aquisitivo.

a) "Com uma mão na frente e outra atrás" ( )

b) "E vai abrindo a geladeira" ( )

c) "Muamba de primeira olhaí quem vai?" ( )

51. No verso: "Vai procurar mais um emprego", que expressão demonstra a insistência do desempregado em conseguir trabalho? Justifique sua resposta.

52. Que adjetivos o delegado usou para se referir ao desempregado? Você acha que o representante da lei agiu corretamente? Por quê?

53. Que outro título você daria à música de Gabriel o Pensador?

UM SONHO ECOLÓGICO

Eu via o pôr do sol e meu lado criança
entendia que o sol era uma pipa que
estava sendo recolhida do céu por
alguém que havia brincado o dia
inteiro.

Minha imaginação permitiu que
eu fosse uma gaivota e tentasse
acompanhar o espetáculo, de cima.
Então, me senti de asas abertas,
desafiando o vento e ganhando altura.

Quando escureceu de vez fui coruja e
pela primeira vez pude ver na escuridão.
De manhã, eu, andorinha em voos
rasantes, passei a centímetros de
prédios, antenas, telhados...

Uma chuva me surpreendeu e,
encharcado, mergulhei no oceano. Fui
golfinho, polvo, fiz parte de cardumes,
pesquisei as profundezas do mar,
descobri cavernas, montanhas. Desafiei
meus limites como baleia e fiquei
encalhado na praia.

Sendo tartaruga me libertei da areia e
fui lentamente caminhando em direção

à mata, tomei banho de sol como crocodilo, fui ganhando patas ágeis, corpos flexíveis. Fui leopardo, tigre, antílope. Acho que tive o pescoço mais comprido do mundo, depois brinquei com a minha tromba, pensei em me ver no espelho e fiz muitas macaquices.

Dancei nos desertos como avestruz e, porque a sede bateu, fui camelo e me saciei no meu próprio reservatório.

Dei sustos, quando fui hipopótamo, brinquei bastante como foca, vivi bons momentos como rinoceronte e fico emocionado quando me recordo da minha vida de chinchila nas montanhas do Peru e do Chile.

Migrei como cegonha, vi Deus nos nascimentos.

O frio e o cansaço fizeram de mim um urso sonolento se preparando para hibernar.

Dormi o mais longo dos sonos e acordei pensando em continuar experimentando vidas irracionais. Só que meu lado racional me mostrou os riscos que eu havia corrido. Os homens podiam ter acabado com a minha vida de hipopótamo, interessados na minha pele e no marfim dos incisivos. Podiam ter me fuzilado em plena dança de avestruz, visando minhas longas penas brancas para fazerem enfeites. Se me encontrassem como foca, ou me matariam para confeccionar roupas esportivas com a minha pele, ou me levariam para fazer gracinhas que dão dinheiro. Minha preciosa vida podia ter sido abreviada por um arpão.

Pobre de mim se tivessem me visto como chinchila, como leopardo, como irracional. Corri sérios riscos de ser enjaulado, engaiolado, castrado, embalsamado. Como cegonha, eu estaria migrando para o fim.

Por segurança, fui me levantando como ser humano e meu lado realista me disse:

– Muito cuidado com os homens!

João Justino Leite Filho, especialmente para este caderno.

54. O que o lado criança do narrador lhe permitia?

55. De que forma o narrador consegue se transformar em tantos animais?

56. O autor do texto cita o nome da maioria dos animais em que se transformou, porém não de todos. Pelos trechos seguintes, identifique a que animais ele se referiu.

a) "... Fiz parte de cardumes..."

b) "... Acho que tive o pescoço mais comprido do mundo..."

c) "... depois brinquei com minha tromba..."

57. Segundo o texto, por que os homens abatem tantos animais selvagens?

a) Por esporte. (   )
b) Pelo prazer de matar. (   )
c) Movidos pela ganância. (   )
d) Para saciar a fome. (   )
e) Para obter lucros. (   )

58. No final do texto, que conselho o lado racional do narrador dá para si mesmo?

59. O texto é um alerta. Para o que o autor consegue chamar a nossa atenção?

60. O que você entende por "respeito à natureza"? Até que ponto temos o direito de utilizar os recursos naturais?

DITADO

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Editor	Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial	Karina Danza
Revisão	André Tadashi Odashima Berenice Baeder Luiz Gustavo Bazana
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 8º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3578-5 (aluno) - 978-85-342-3582-2 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8689. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041081

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. REVISÃO DAS CLASSES GRAMATICAIS.........4
2. REVISÃO DAS FUNÇÕES DAS PALAVRAS....11
3. ADJUNTO ADNOMINAL, PREDICATIVO E OBJETOS 18
4. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO..................28
5. REVISÃO DE SUJEITO E PREDICADO...........32
6. TIPOS DE PREDICADO..................................40
7. COMPLEMENTO NOMINAL E ORAÇÕES INTERCALADAS 51
8. ORDEM DIRETA E ORDEM INVERSA............59
9. VOZES DO VERBO (ATIVA, PASSIVA E REFLEXIVA) 61
10. PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS...71
11. MODOS VERBAIS...79
12. VERBOS IRREGULARES DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO...95
13. VERBOS IRREGULARES DA SEGUNDA E TERCEIRA CONJUGAÇÕES......................102
14. PONTUAÇÃO...109
15. VERBOS DEFECTIVOS/VERBOS ABUNDANTES...114
16. CONCORDÂNCIA NOMINAL 119
17. CONCORDÂNCIA VERBAL...........................131
18. ESTRUTURA DAS PALAVRAS 144
APÊNDICE..153

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

1. Revisão das classes gramaticais

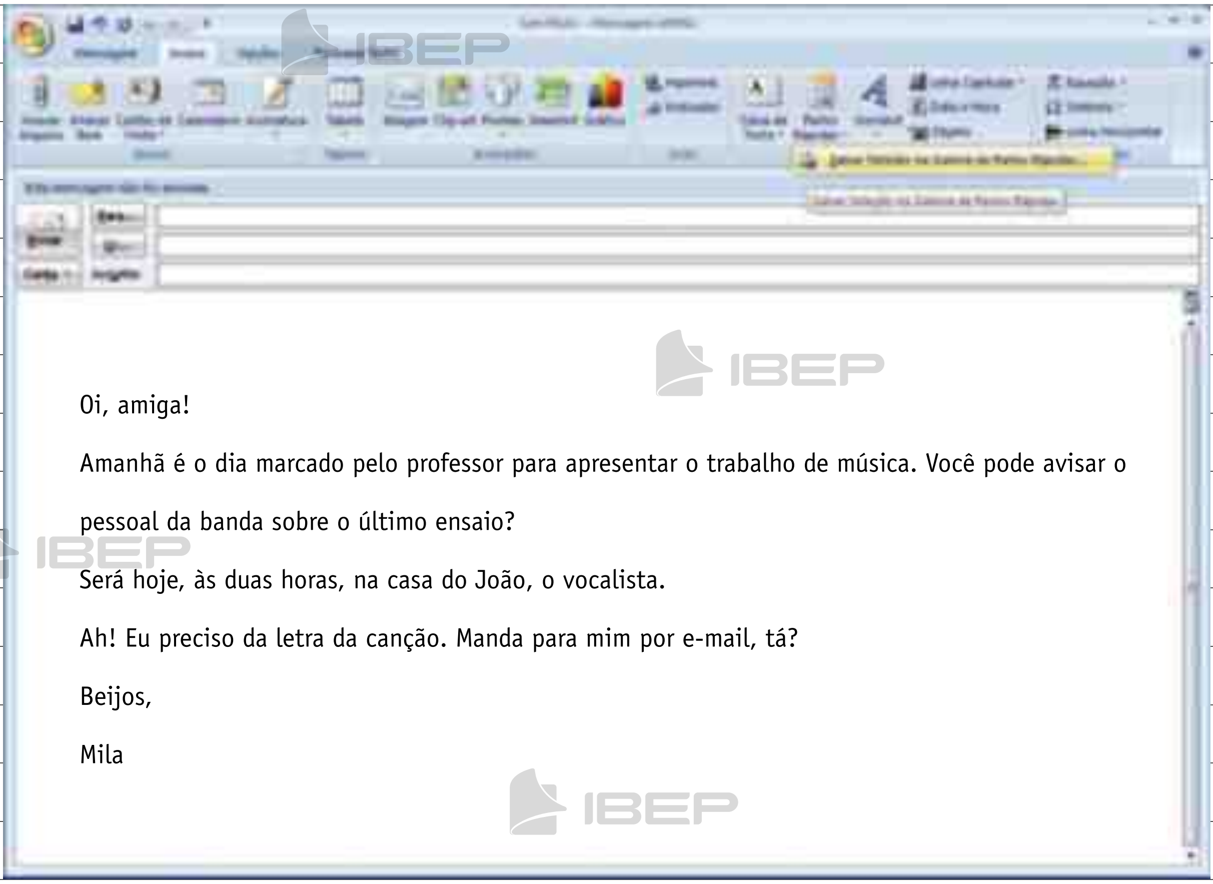

Reprodução

Oi, amiga!

Amanhã é o dia marcado pelo professor para apresentar o trabalho de música. Você pode avisar o pessoal da banda sobre o último ensaio?

Será hoje, às duas horas, na casa do João, o vocalista.

Ah! Eu preciso da letra da canção. Manda para mim por e-mail, tá?

Beijos,

Mila

Lembre que:

As palavras usadas para chamar, invocar pessoas, animais (ou até objetos) são os **vocativos.**

1. Qual é o vocativo usado por Mila quando se dirige à Larissa?

a) ( ) fofa
b) (X) amiga
c) ( ) querida

2. A primeira frase do e-mail é uma saudação. Na sequência do texto aparecem dois advérbios e duas locuções adverbiais. Identifique-os e diga que ideia transmitem.

Os advérbios que aparecem na sequência do texto são: amanhã (tempo) e hoje (tempo). As locuções adverbiais são: às duas horas (tempo) e na casa do João (lugar).

IBEP

3. Qual é o assunto do e-mail?

Uma comunicação entre amigas para marcar o último ensaio da banda, que se apresentará no dia seguinte.

4. Que pronome de tratamento aparece no texto?

Você.

5. Que palavras estão explicando quem é João?

O vocalista.

6. A expressão “o vocalista” é um:

a) (   ) vocativo
b) (   ) adjetivo
c) (X) aposto

7. Que frase a seguir representa o pedido de Mila à amiga?

a) (   ) Mande a resposta do e-mail para mim.
b) (X) Avise o pessoal sobre o ensaio.
c) (   ) Chegue cedo ao ensaio.

8. As formas verbais que indicam pedido, ordem, conselho, pertencem a que modo do verbo?

a) (   ) indicativo
b) (   ) subjuntivo
c) (X) imperativo

9. Em qual item o verbo é transitivo direto? Em qual é transitivo indireto?

a) Preciso da letra.

transitivo indireto (preciso)

b) Mande a letra da canção.

transitivo direto (mande)

10. Sublinhe em cada frase a palavra que representa a classe gramatical identificada entre parênteses.

1) Perto da janela havia um pequeno jardim. (*adjetivo*)

2) Era estudante, porém já trabalhava. (*conjunção*)

3) Quem não gosta de flores? (*substantivo*)

4) Ele mora neste lugar? (*substantivo*)

5) Não tenha ilusão. (*substantivo*)

6) Duas borboletas brancas pousaram no jardim. (*adjetivo*)

7) Aquela flor cresce à beira dos riachos. (*pronome demonstrativo*)

8) Nos dias límpidos não há nuvens. (*adjetivo*)

9) Como empregar o tempo em nossa breve existência? (*adjetivo*)

10) Vocês vão para a escola? (*substantivo*)

11) O amor está acima de tudo. (*verbo*)

12) No céu brilhava a lua. (*verbo*)

13) É preciso observar para poder entender. (*preposição*)

14) É preciso aprender a olhar para poder vê-los assim. (*advérbio*)

15) Ela não entenderia essa história. (*verbo*)

16) E eu me sinto completamente feliz. (*advérbio*)

17) Finalmente as coisas melhoraram. (*advérbio*)

18) Para ver é preciso abrir os olhos. (*artigo*)

19) Outros dizem que é preciso aprender a viver. (*pronome*)

20) O senhor compreendeu a história? (*pronome de tratamento*)

21) Minha janela se abria para a praça. (*verbo*)

22) A criança sorriu de contentamento. (*verbo*)

23) Ela teve essa feliz ideia! (*adjetivo*)

24) Escrever é uma atividade maravilhosa. (*adjetivo*)

25) Minha família vivia feliz. (*pronome*)

26) No telhado costumava pousar um pombo branco. (*adjetivo*)

27) Regamos o jardim, mas as plantas continuaram feias. (*conjunção*)

28) Tomava conta de dez crianças. (*numeral*)

29) Eu moro longe. (*advérbio*)

IBEP

30) Levou flores para a namorada. (*preposição*)

31) Era uma época de seca. (*artigo*)

32) Tomei umas gotas de remédio. (*preposição*)

33) Nós precisamos observar mais as pequenas coisas. (*pronome*)

34) Escrevia livros numa linguagem difícil. (*adjetivo*)

35) Descansava sob uma árvore copada. (*substantivo*)

11. Dê a classe gramatical das palavras da frase seguinte.

> Existe sempre um burburinho no ar, um zum-zum e um ti-ti-ti de conversa que nunca para.

a) existe: verbo
b) sempre: advérbio
c) um: artigo
d) burburinho: substantivo
e) no: em (preposição) + o (artigo)
f) ar: substantivo
g) um: artigo
h) zum-zum: substantivo
i) e: conjunção
j) um: artigo
k) ti-ti-ti: substantivo
l) de: preposição
m) conversa: substantivo
n) que: pronome
o) nunca: advérbio
p) para: verbo

12. Complete as frases com preposições.

a) Por fora bela viola, por dentro pão bolorento.
b) A Marília tem ido à escola com roupas bacanas.
c) Costumamos sair de férias uma vez por ano.
d) O camelô conseguia vender pentes até para carecas.
e) Todos somos iguais perante a lei.
f) Enquanto chovia, ficamos sob a cobertura do telhado.
g) Não digas nada a ninguém. Isso fica somente entre nós.
h) O orador falou sobre a importância da natureza.
i) Eu vou para São Paulo visitar meus pais.

IBEP

13. Escreva o **adjetivo** (particípio) e o **substantivo** da mesma família dos seguintes verbos. Veja o modelo.

interessar **interessado – interesse**

a) apressar
apressado
pressa

b) assear
asseado
asseio

c) assoalhar
assoalhado
assoalho

d) assombrar
assombrado
assombro

e) fracassar
fracassado
fracasso

f) possuir
possuído
posse

g) processar
processado
processo

h) sossegar
sossegado
sossego

14. Escreva o plural dos substantivos compostos seguintes, nos quais ambos os elementos variam.

a) obra-prima
obras-primas

b) má-língua
más-línguas

c) segunda-feira
segundas-feiras

d) vitória-régia
vitórias-régias

e) água-marinha
águas-marinhas

f) couve-flor
couves-flores

g) tenente-coronel
tenentes-coronéis

15. Dê o superlativo absoluto sintético dos adjetivos. Veja o modelo

rico **riquíssimo** amigo **amicíssimo**

a) caro caríssimo
b) forte fortíssimo
c) mau péssimo/malíssimo
d) original originalíssimo
e) difícil dificílimo
f) pobre paupérrimo
g) terrível terribilíssimo
h) capaz capacíssimo

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Homônimos são palavras que podem ter:

- som igual e escrita igual.
  manga (fruta)
  manga (parte do vestuário)

  rio (substantivo)
  rio (verbo: *eu rio*)
- som igual e escrita diferente.
  cesto (objeto)
  sexto (numeral ordinal – 6º)

  chá (bebida)
  xá (rei da Pérsia, atual Irã)
- som diferente e escrita igual.
  olho (substantivo)
  olho (verbo: *eu olho*)

  sede (vontade de beber algo)
  sede (prédio principal)

- Complete as frases com os homônimos do quadro. Se precisar, use um dicionário.

concerto / conserto
serra / cerra
assento / acento
senso / censo
sela / cela
trás / traz
cocho / coxo
houve / ouve

a) Infelizmente ele é surdo. Não ouve mais.
Não houve a reunião por falta de quórum.

b) A sela está bem presa ao cavalo.
Na cela havia muitos presos.

c) Você traz os docinhos e eu os salgadinhos.
O que ficou para trás não interessa mais.

d) No último censo, o Brasil tinha mais de 198 milhões de habitantes.
Tenha bom senso, menino.

e) O assento do motorista está sujo.
A palavra café tem acento agudo.

f) O conserto do carro ficou caro.
O maestro dirigiu o concerto com muita vibração.

g) Descemos a serra devagar.
A criança cerra os olhos e dorme.

h) No cocho havia sal e ração para o gado.
Ajudei um homem coxo no ônibus.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Redação de e-mails

Com a chegada da internet, o mundo ficou pequeno e as barreiras entre os países desapareceram. Em segundos, podemos mandar uma mensagem para qualquer parte do globo. É o e-mail ou “correio eletrônico”. Nele geralmente usamos uma linguagem informal.

Como será que Larissa responderia ao e-mail de Mila, no início deste capítulo? Escreva um e-mail em resposta à amiga. Não se esqueça de preencher os espaços destinados a quem envia, para quem envia e também ao assunto do texto.

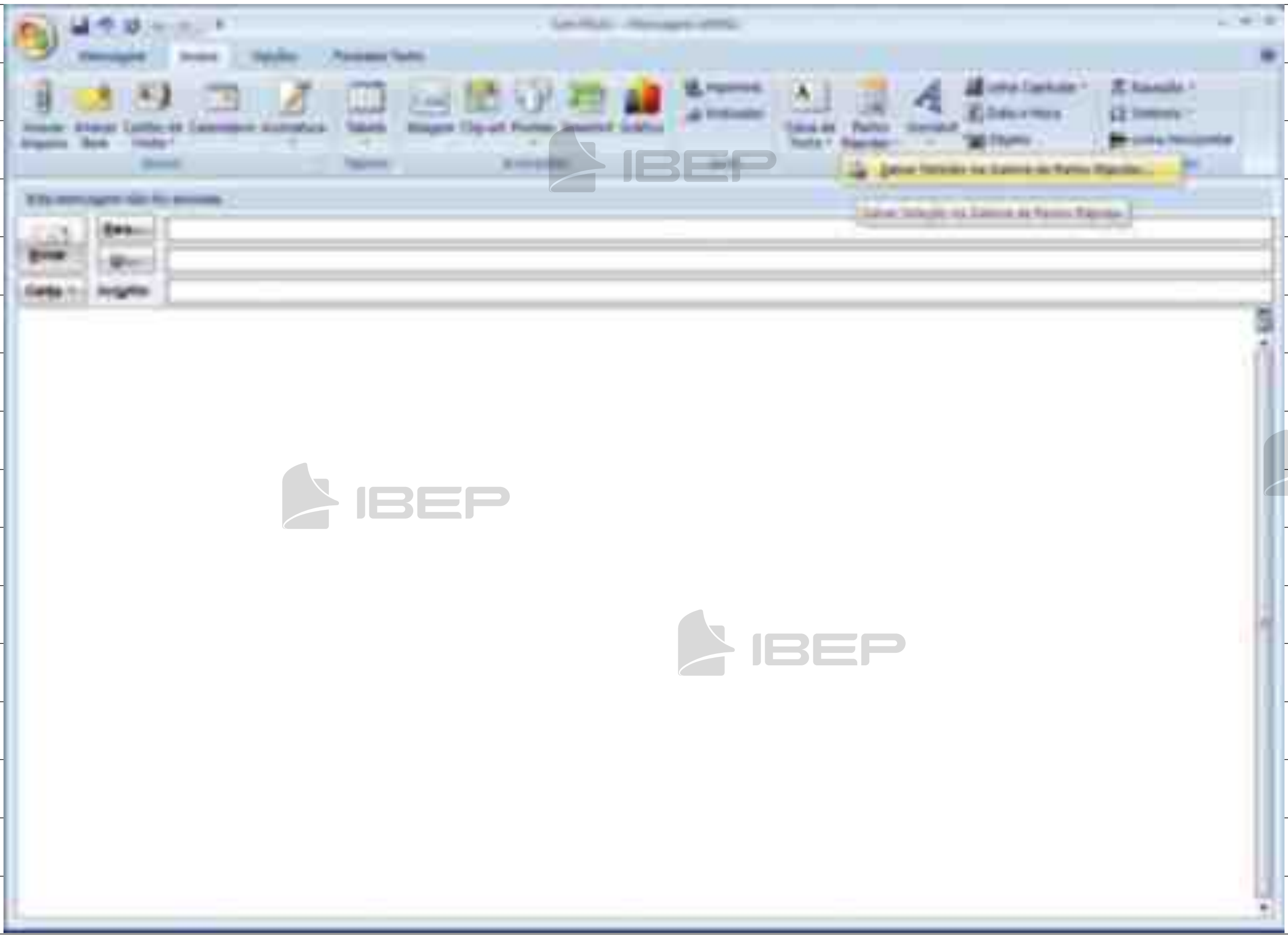

IBEP

2. Revisão das funções das palavras

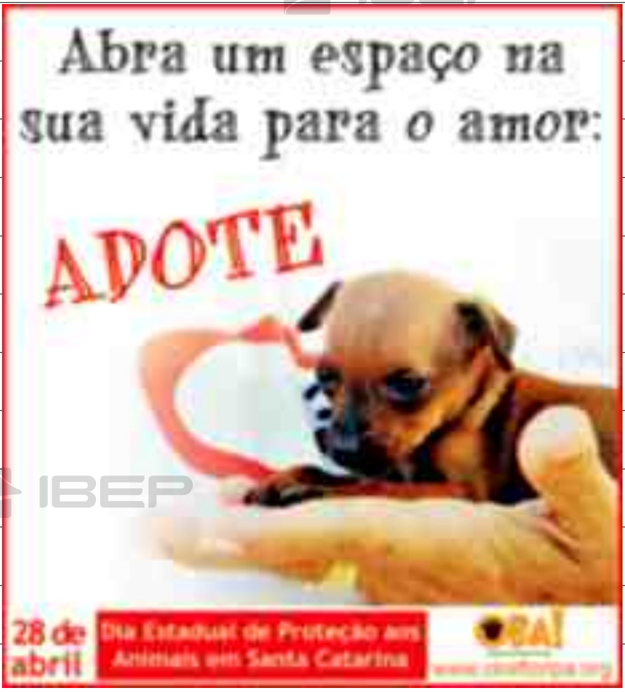
Abra um espaço na sua vida para o amor:
ADOTE
28 de abril
Dia Estadual de Proteção aos Animais em Santa Catarina
OBA!
www.obafloripa.org

OBA!

A Organização Bem-Animal (OBA!) é uma entidade sem fins lucrativos de caráter social, atuando em Florianópolis/SC. Não possui abrigo nem recolhe animais. O foco é voltado para a conscientização sobre o respeito que o ser humano deve ter aos animais e ao meio ambiente, e para a captação de recursos destinados ao controle populacional de cães e gatos. Quer saber mais sobre a OBA!? Então **clique aqui**.

Disponível em: <http://www.obafloripa.org/blog/2011/04/dia-de-protecao-aos-animais-em-sc/>. Acesso em: 6 jan. 2013.

1. Na frase do cartaz, qual é o verbo transitivo?

Abra.

2. Copie a expressão que completa o verbo transitivo.

Um espaço.

3. Na frase, a expressão copiada anteriormente é um:

a) (   ) objeto indireto
b) (X) objeto direto
c) (   ) vocativo

4. Da mesma frase, copie duas preposições.

na; para.

5. Na frase “Dia estadual de proteção aos animais em Santa Catarina”, o adjetivo estadual é um:

a) (   ) aposto
b) (   ) adjunto adverbial
c) (X) adjunto adnominal

6. No cartaz da campanha, há também um verbo intransitivo. Copie-o.

Adote.

7. Na expressão “clique aqui”, indique o advérbio e fale sobre a ideia que ele transmite.

Advérbio: aqui. Transmite a ideia de lugar.

IBEP

8. Qual é o sujeito da oração “A Organização Bem-Animal (OBA!) é uma entidade sem fins lucrativos”?

A Organização Bem-Animal (OBA!).

9. Qual é o predicado da oração “O foco é voltado para a conscientização”?

É voltado para a conscientização.

Lembre que:

Função é a relação que as palavras têm entre si na oração.

As palavras podem exercer a função de:

1. sujeito
2. predicado
3. objeto direto
4. objeto indireto
5. predicativo
6. complemento nominal
7. adjunto adnominal
8. adjunto adverbial
9. aposto
10. vocativo

ORAÇÃO

Observe.

Eu **amo** os animais.

↓ sujeito ↓ predicado

Essa frase é uma **oração**, pois contém um **verbo**. Em geral, uma oração possui dois termos: **sujeito** e **predicado**.

10. Circule os verbos das orações. Depois, separe com um traço o sujeito do predicado. Em seguida, escreva **S** para o sujeito e **P** para o predicado e circule os verbos.

a) Os cães | são animais fiéis.
S P

b) Os meninos | corriam atrás da bola.
S P

c) Os pássaros | cantavam ao raiar do dia.
S P

11. Toda oração possui um verbo. Crie uma oração com o verbo **colaborar**.

Resposta pessoal.

Período: uma reunião de orações que formam sentido completo.

Período simples: uma oração – **um verbo** apenas.

Período composto: duas ou mais orações – **dois ou mais verbos**.

12. Escreva **S** para período simples e **C** para período composto.

a) Pensei e respondi. (C)

b) Ainda estava escuro quando saí de casa esta manhã. (C)

c) Muitos rios correm para o mar. (S)

d) A violência gera violência. (S)

e) Cultive a alegria e o bom humor. (S)

f) Pedro Paulo Pereira, pintor, pintava portas, portões e paredes. (S)

g) Enquanto todos dormiam, eu estudava para a prova. (C)

h) Nem tudo o que brilha é ouro, nem tudo o que balança cai. (C)

i) Nunca é tarde demais para recomeçar. (C)

13. Sublinhe, nas orações seguintes, o núcleo do sujeito, isto é, a palavra ou expressão principal do sujeito.

a) Uma senhora piedosa entrou na igreja.

b) O velho dono do bar resolveu tomar uma atitude.

c) Os anúncios de algumas casas comerciais contêm erros de ortografia.

d) O competente professor de Economia entrevistou os comerciantes.

e) O proprietário da casa acompanhou-o até a porta.

f) Os mais modernos aviões cruzam atualmente os cinco continentes.

g) Alguns comerciantes propagam erros de português em seus anúncios.

Lembre que:

O sujeito é aquele que pratica alguma ação.

14. Sublinhe o sujeito das orações. Veja o modelo.

O noivo entrou na igreja.

a) Os rios correm para o mar.

b) As vacas pastam no campo.

c) Saiu um ônibus para o Rio.

d) As meninas trouxeram flores.

e) Aqui mandamos nós.

15. Transforme as orações com sujeito agente em orações com sujeito paciente, isto é, passe da voz ativa para a passiva.

a) **As ondas** destruíram o navio.

O navio foi destruído pelas ondas.

b) **O mecânico** consertou o carro.

O carro foi consertado pelo mecânico.

c) **O vento** carregava as folhas.

As folhas eram carregadas pelo vento.

d) **A secretária** escreveu a carta.

A carta foi escrita pela secretária.

- Quando o sujeito é **agente**, o verbo está na **voz ativa.**
- Quando o sujeito é **paciente**, o verbo está na **voz passiva.**
- Quando é **agente** e **paciente**, temos a **voz reflexiva.**
- Quando o sujeito não pratica a ação e é apenas o ser **de quem declaramos** algo, o verbo é **de ligação.**

16. Assinale o sujeito e circule o verbo de ligação. Veja o modelo.

O lugar era calmo.

a) A igreja ficava numa colina.
b) Ela é bonita.
c) Os ônibus estão lotados.
d) A noite estava fria.

17. Acrescente a palavra entre parênteses à oração e torne o sujeito composto. Observe a concordância do verbo com o sujeito. Veja o modelo.

A irmã chegou de viagem. (*prima*)
A irmã e a prima chegaram de viagem.

a) O caderno foi guardado no armário. (*mochila*)

O caderno e a mochila foram guardados no armário.

b) O teatro fica atrás da padaria. (*cinema*)

O teatro e o cinema ficam atrás da padaria.

c) O filme foi lançado ontem. (*documentário*)

O filme e o documentário foram lançados ontem.

IBEP

SUJEITO INDETERMINADO

- verbo na 3ª **pessoa do plural**

ou

- verbo na 3ª **pessoa do singular + se** (partícula)

18. Torne o sujeito **indeterminado**. Veja o modelo.

Ele bateu na porta. (*plural*)
Bateram na porta.

a) Ele fala muito de videogame. (*singular + se*)
Fala-se muito de videogame.

b) Ele achou minha carteira. (*plural*)
Acharam minha carteira.

c) Ele vive bem por aqui. (*singular + se*)
Vive-se bem por aqui.

d) Ele roubou meu carro. (*plural*)
Roubaram meu carro.

e) Ele encontrou a criança. (*plural*)
Encontraram a criança.

Lembre que:

O verbo **haver**, no sentido de **existir**, fica no singular, por se tratar de **oração sem sujeito**.

19. Coloque as orações no plural. Veja o modelo.

Havia um livro de artes.
Havia livros de artes.

a) **Havia** um animal perdido.
Havia animais perdidos.

b) **Houve** um tempo feliz.
Houve tempos felizes.

c) **Há** uma trufa na bomboniere.
Há trufas nas bombonieres.

d) **Houve** um grande temporal.
Houve grandes temporais.

e) **Há** uma almofada no sofá.
Há almofadas nos sofás.

f) **Há** um celular tocando.
Há celulares tocando.

g) **Havia** um animal na pista.
Havia animais nas pistas.

20. Substitua o verbo **haver** pelo verbo **existir**, observando a concordância do verbo com o sujeito. Veja o modelo.

Há **professores** no colégio.
↓
objeto direto

Existem **professores** no colégio.
↓
sujeito

a) Há flores no jardim.

Existem flores no jardim.

b) Há nuvens no céu.

Existem nuvens no céu.

c) Há barcos no mar.

Existem barcos no mar.

21. Assinale o sujeito de cada oração.

a) Nasceu Clarice para amar os outros.

b) Eu tenho de fazer os exercícios: a prova está chegando.

c) No ônibus chegavam atletas e preparadores.

d) Silêncio!, gritou irritada a recepcionista.

e) No mesmo dia, o relógio chegou.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto sobre animais, envolvendo um dos seguintes itens.

- meu animal predileto
- cães de companhia
- adoção
- zoológico
- alimentação, lazer, cuidados e higiene
- animais de estimação
- tráfico de animais

Professor, apresentamos apenas sugestões de redações. Fica a seu critério e da classe realizar todas ou algumas no decorrer do ano. Procure orientar os alunos a relerem e reescreverem seus textos, observando os aspectos ortográficos, a pontuação, a acentuação, a organização das ideias. É aconselhável que façam várias produções durante o ano, sempre sob sua orientação e acompanhamento.

ANOTAÇÕES

IBEP

3. Adjunto adnominal, predicativo e objetos

1
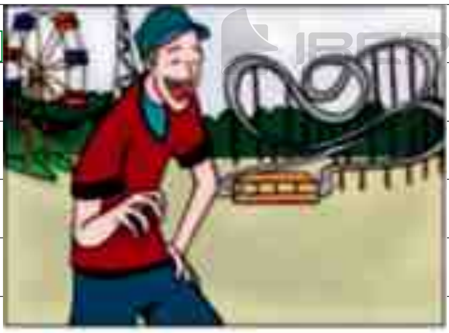

3
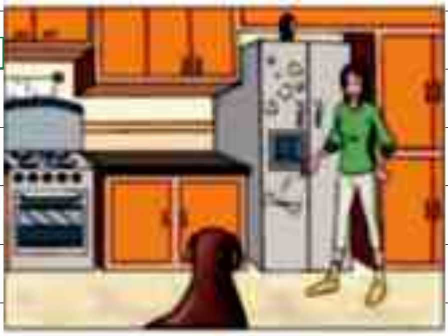

2
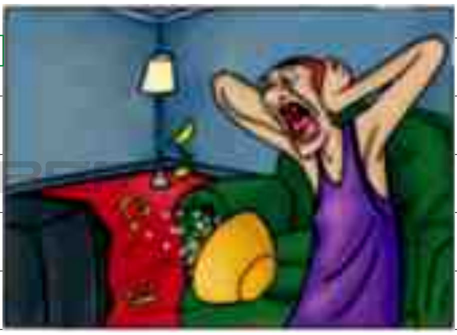

4
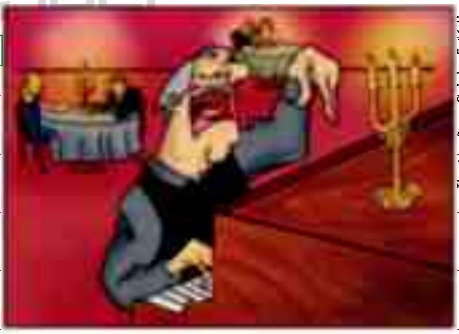

Ilustrações: Gaiola Estúdio

1. Numere as frases de acordo com o que cada personagem pode estar falando.

(3) Pegue o osso e pare de alvoroço.
(4) Ofereço esta canção para vocês.
(1) Este parque é muito legal!
(2) Que barulho infernal!

2. Na oração "Este parque é muito legal!" que palavra está ligando uma qualidade ao sujeito?

É.

3. Os verbos que ligam o sujeito ao predicativo são:

( ) transitivos diretos.
( ) intransitivos.
(X) de ligação.

4. Na frase "Que barulho infernal!", que adjetivo está exercendo a função de adjunto adnominal?

Infernal.

5. Na oração "Ofereço esta canção para vocês", qual é o objeto direto e qual é o indireto?

Objeto direto: esta canção
Objeto indireto: (para) vocês

6. Reescreva a oração do exercício anterior, substituindo o pronome **vocês** por **lhes**.

Ofereço-lhes esta canção.

O adjetivo exerce duas funções na oração:
- adjunto adnominal
- predicativo

I – adjunto adnominal
↓
= perto do nome

ad- = "perto" + nominal = relativo ao nome

Como o próprio nome indica, **adjunto adnominal** é a palavra que vem **perto** do nome (substantivo): **antes** ou **depois** dele.

Lindo pássaro **amarelo.**

II – predicativo

Como predicativo, o adjetivo **qualifica** o sujeito da oração e prende-se a ele por um verbo de ligação.

Eu estou **contente.**

7. Identifique se os adjetivos destacados exercem a função de adjunto adnominal ou de predicativo.

a) Minha classe é **grande.**

predicativo

b) A gente conversa num grupo **grande.**

adjunto adnominal

c) O ônibus está **lotado.**

predicativo

d) Nossa turma é **legal.**

predicativo

e) Os jovens usam roupas **incrementadas.**

adjunto adnominal

f) Alguns professores são **duríssimos.**

predicativo

g) Por fora, **bela** viola.

adjunto adnominal

h) Por dentro, pão **bolorento.**

adjunto adnominal

i) As broncas são **frequentes.**

predicativo

OBJETO DIRETO E INDIRETO

Para achar o **objeto direto**, perguntamos ao verbo:
o quê? quem? → A resposta será o objeto direto.
Para achar o objeto indireto, perguntamos ao verbo:
de quê? de quem? a quê? para quê? para quem? etc. → A resposta será o objeto indireto.

8. Observe a palavra ou expressão destacada e escreva se a função que ela exerce na oração é objeto direto ou objeto indireto.

> **Lembre que:**
>
> O objeto **indireto** vem acompanhado de **preposição.**

a) A escola ensina **coisas interessantes.**

objeto direto

b) Vamos aproveitar bem **a vida.**

objeto direto

c) Eu acredito **em mim.**

objeto indireto

d) Quem inventou **a gramática**?

objeto direto

e) Não **o** vejo há muito tempo.

objeto direto

f) Entreguei as chaves **ao dono.**

objeto indireto

g) Ele não lhe disse **a verdade.**

objeto direto

h) Ela não assistirá **às aulas.**

objeto indireto

i) Conto **com vocês.**

objeto indireto

9. Complete as frases com **adjuntos adnominais** à sua escolha (use artigos e adjetivos).

Respostas pessoais.

a)   programas de TV têm audiência   .

b) O   amigo nos auxilia nas horas   .

c) João teve um   sonho   .

d) Existem pessoas   e pessoas   .

> **Atenção:**
>
> Identificando-se o sujeito da oração, aquilo que resta é **predicado.**

10. Sublinhe o predicado nas seguintes orações.

a) A praia estava incrível.
b) A festa não depende de nós.
c) Caminhava pelo bairro, todos os dias, no fim da tarde.
d) Ouvi um barulho.
e) Posso entrar?

11. Complete o sujeito com um predicado à sua escolha.

a) O jogo
Respostas pessoais.
b) As reportagens
c) Elas
d) Nós

12. Atribua sujeitos aos predicados.
Respostas pessoais.

a) (Sugestão: O verão) é a estação mais quente do ano.
b) (Sugestão: O rio Amazonas) desemboca no oceano Atlântico.
c) transmite paz.
d) fica aberto 24 horas.
e) (Sugestão: A Terra) gira em torno do Sol.
f) (Sugestão: O café) é um importante produto agrícola nacional.
g) (Sugestão: As plantas) purificam o ar.

13. Sublinhe com um traço o vocativo e com dois o aposto.

a) Senhor, tire o chapéu!
b) Atenção, turma! Vou cantar.
c) A gasolina, derivado do petróleo, está se tornando rara.
d) Desculpe, moço. Não foi de propósito.
e) A vida, bem precioso, tem um valor inestimável.
f) Atenção, telespectadores! Vamos dar início ao programa.

14. Observe o modelo e crie um complemento (objeto indireto) para os verbos transitivos indiretos. Veja o modelo.

O homem **reclamava contra**...
O homem reclamava contra **o barulho**.

a) Só tenho que **agradecer a**

Respostas pessoais.

b) A notícia **agradou a**

c) Eu **gosto de**

d) Não **abuse de**

e) **Preciso de**

15. Substitua o **substantivo** (**objeto direto**) pelo **pronome** (**objeto direto**). Veja o modelo.

Encontrei **a chave** na gaveta.
Encontrei-**a** na gaveta.
Procuraram **as chaves** em toda parte.
Procuraram-**nas** em toda parte.

a) Examinou **as provas** com cuidado.

Examinou-as com cuidado.

b) Vendeu **os peixes** no mercado.

Vendeu-os no mercado.

c) Visitaste **meus parentes** nas férias.

Visitaste-os nas férias.

d) Avisaram **seu colega** a tempo.

Avisaram-no a tempo.

16. Substitua o substantivo (**objeto indireto**) pelos **pronomes lhe** ou **lhes** (**objeto indireto**). Veja o modelo.

Perdoou **aos comerciantes** a dívida.
Perdoou-**lhes** a dívida.

a) Obedeça **ao treinador** sempre.

Obedeça-lhe sempre.

b) Lembrei **aos alunos** o combinado.

Lembrei-lhes o combinado.

c) Resistiu **ao inimigo** até o fim.

Resistiu-lhe até o fim.

d) O poema agradou **ao crítico**.

O poema agradou-lhe.

e) Oferecemos **a Luís** uma oportunidade.

Ofereceмо-lhe uma oportunidade.

f) Vou dar **aos amigos** o convite para a festa.

Vou dar-lhes o convite para a festa.

g) Diga **ao juiz** a verdade.

Diga-lhe a verdade.

17. Complete o sentido dos verbos transitivos diretos e indiretos por meio de dois complementos: um **objeto direto** e outro **indireto**. Veja o modelo.

Pedi... (o quê?) ... (a quem?).
↙ ↙
Pedi **desculpas** **ao vizinho**.
↓ ↓
objeto direto objeto indireto

a) Oferecemos

Respostas pessoais.

b) Demos

c) Devolvi

d) Ensinei

e) Expliquei

f) Mandamos

g) Prometi

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Nas palavras abaixo há encontro consonantal. Reescreva-as separando as sílabas e prestando atenção na grafia.

a) admissão ad-mis-são

b) advertir ad-ver-tir

c) advogado ad-vo-ga-do

d) adjetivo ad-je-ti-vo

e) adjunto ad-jun-to

f) adjacente ad-ja-cen-te

g) adversário ad-ver-sá-rio

h) administrar ad-mi-nis-trar

i) observação ob-ser-va-ção

j) obstáculo obs-tá-cu-lo

k) obséquio ob-sé-quio

l) absoluto ab-so-lu-to

m) decepção de-cep-ção

n) opção op-ção

o) técnico téc-ni-co

p) psicólogo psi-có-lo-go

q) significado sig-ni-fi-ca-do

r) confecção con-fec-ção

FAMÍLIAS DE PALAVRAS
trás: atrás, traseiro, atrasar, atraso

2. Agora, dê palavras derivadas de **mar**, **ferro** e **terra**. Você poderá encontrar verbos, adjetivos, substantivos, advérbios.

Respostas pessoais.

a) **mar** (Sugestões: marinho, marítimo, marejar, marinha, maremoto, marear, marinheiro.)

b) **ferro** (Sugestões: ferreiro, ferroso, ferragem, ferradura, ferrugem, ferraria, ferrovia.)

c) **terra** (Sugestões: terreiro, terráqueo, terreno, terrestre, enterrar, terrário, terremoto.)

3. Coloque o acento indicador da crase onde for necessário.

a) Viajou até o Japão para assistir a um jogo de futebol?

b) Deu marcha à ré e seguiu em direção à cidade.

c) O guia nos levou a Niterói.

d) Dirija-se à diretoria para tirar essa dúvida.

e) Para evitar o pior, entregou os documentos à polícia.

f) Ele conseguiu completar a prova a duras penas.

g) Não há nada a esconder.

h) Sentou-se à mesa para jantar.

IBEP

4. Coloque o acento indicador da crase nos demonstrativos **aquele** e **aquela** quando for necessário.

a) Quanto custa aquele televisor?

b) Por que você não vai àquela festa?

c) Pergunte àquele rapaz. Ele sabe onde fica essa rua.

d) Vi aquele jogador no meu bairro.

5. Forme substantivos a partir dos adjetivos abaixo.

veloz **velocidade**

a) vivaz vivacidade

b) atroz atrocidade

c) capaz capacidade

d) feroz ferocidade

e) fugaz fugacidade

f) voraz voracidade

g) feliz felicidade

h) perspicaz perspicácia

i) lúcido lucidez

j) viúvo viuvez

k) macio maciez

l) sensato sensatez

m) formoso formosura

n) grosso grossura

o) belo beleza

p) ligeiro ligeireza

6. Encontre palavras derivadas de:

a) hesitar hesitante, hesitação

b) frequentar frequente, frequência, frequentemente

c) civilizar civilizado, incivilizado, civilização, civilidade

IBEP

d) pesquisar pesquisado, pesquisa, pesquisador

e) crescer crescido, crescimento, crescente, decrescente, acrescido

f) adolescer adolescente, adolescência

g) descender descendente, descendência

h) florescer florescente, florescência, florescimento, reflorescer

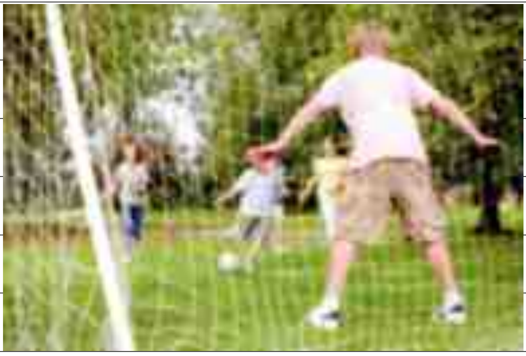

Cathy Yeulet

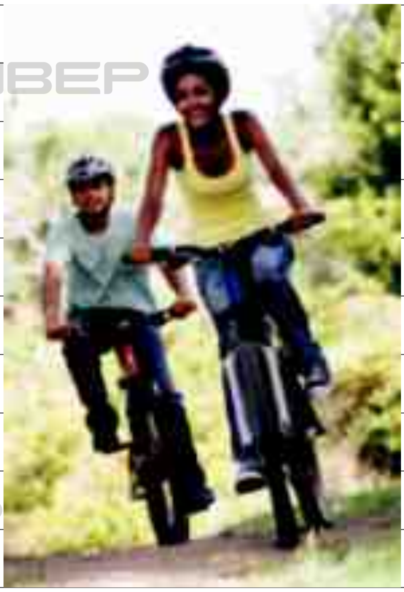

Getty Images

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

1. Observe as imagens a seguir e responda às questões.

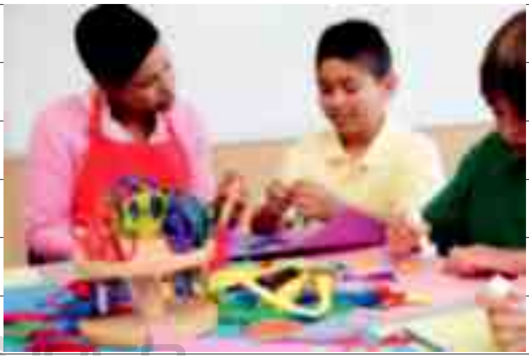

Cathy Yeulet

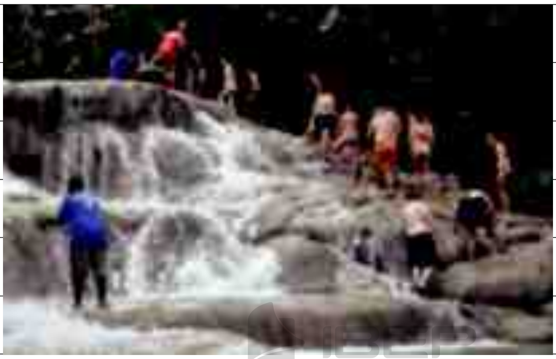

Ritu Manoj Jethani/Shutterstock

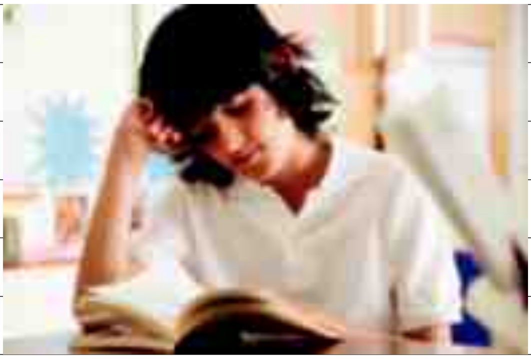

Cathy Yeulet

IBEP

a) Que atividades estão representadas nas fotos?

Respostas pessoais.

b) Você aprecia alguma dessas atividades?

c) Cite outras formas de lazer ou entretenimento.

2. Agora é a sua vez de falar sobre os seus passatempos favoritos. Escreva um texto sobre lazer, diversão, entretenimento.

Crie um título para o seu texto. Depois de terminá-lo, leia-o para verificar a acentuação, a pontuação e a ortografia das palavras. Observe se as ideias estão organizadas. Em seguida, peça a um(a) colega que leia seu texto e opine sobre ele.

Professor, converse com os alunos sobre as possibilidades de texto que eles podem escrever: uma narrativa de um fato, um episódio que tenham presenciado, uma dissertação (com opiniões próprias, argumentos) ou mesmo um poema (com ou sem rima).

IBEP

4. Sentido próprio e figurado

RECEITA DE OLHAR

Ablestock

Nas primeiras horas da manhã
Desamarre o olhar
Deixe que se derrame
Sobre todas as coisas belas
O mundo é sempre novo
E a terra dança e acorda
Em acordes de sol
Faça do seu olhar imensa caravela

Roseana Murray. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997.

1. Releia o poema com atenção e responda às perguntas.

a) Você já ouviu ou leu a expressão "de cara amarrada"? O que significa "estar de cara amarrada"?

De cara fechada, de mau humor, aborrecido, intratável.

b) O que pode significar no poema "desamarrar o olhar"?

Descontrair-se, ser alegre, despreocupar-se, ter sentimentos positivos.

c) O que significa no poema "a terra acorda"?

Desperta para um novo dia, movimenta-se e se dispõe para mais uma jornada da vida.

d) Como é que o olhar pode parecer "imensa caravela"?

Olhar para a frente, sem fronteiras, olhar longe, querer conquistar, ver o que é belo.

SENTIDO PRÓPRIO E SENTIDO FIGURADO

As palavras podem ser usadas no sentido próprio ou figurado. Veja:

- Você gosta de **pão** de trigo ou de centeio? (**sentido próprio**)
  Pão = alimento geralmente produzido em padarias.
- Luto todos os dias para ganhar o **pão** da família. (**sentido figurado**)
  Pão = dinheiro, todos os bens de que a família precisa: sustento, comida, transporte, roupas, remédios, livros, educação.

2. Escreva P para sentido próprio ou F para sentido figurado.

a) Os **galhos** da árvore secaram rapidamente. (P)

IBEP

b) Ele resolvia tudo: era um verdadeiro quebra-**galhos**. (F)

c) Aquela menina tem um **coração** de ouro. (F)

d) A operação de **coração** é bastante comum hoje em dia. (P)

e) Aquela atitude gerou um **mar** de problemas. (F)

f) O **mar** estava belíssimo naquela tarde. (P)

g) Minha mãe faz **doces** irresistíveis. (P)

h) Tenho **doces** recordações do tempo que passei com vocês. (F)

i) O **poema** é composto de versos. (P)

j) Faça de sua vida um **poema**. (F)

k) **Lavou** o quintal logo pela manhã. (P)

l) Ela desabafou, **lavou** a alma. (F)

m) Uma **nuvem** de tristeza embaçava os olhos do menino. (F)

n) Vejo uma **nuvem** escura no céu. (P)

o) A roseira possui **espinhos**. (P)

p) Toda profissão tem seus **espinhos**. (F)

3. Invente frases empregando as palavras seguintes em sentido figurado. Veja as dicas entre parênteses.

a) inferno (*lugar ou coisa horrível*)

Respostas pessoais.

b) estrela (*pessoa ilustre, famosa, celebridade*)

c) asas (*liberdade, possibilidade de agir livremente*)

d) luz (*ideia*)

4. Escreva o sentido próprio e o sentido figurado das seguintes palavras.

a) gato (sentido próprio):

animal mamífero

gato (sentido figurado):

bonito, charmoso

b) touro (sentido próprio):

animal mamífero

touro (sentido figurado):

pessoa muito forte

Algumas palavras têm muitos significados. Isso depende do contexto em que são escritas ou faladas.
A isso chamamos **polissemia** (muitos sentidos).

5. Consulte o dicionário e relacione alguns sentidos do verbete **ponto**, exemplificando com frases criativas. Veja o modelo.

lugar fixo → Você sabe onde fica o **ponto** de táxi?

Respostas pessoais.

6. Existem palavras parecidas na escrita e na pronúncia. Cuidado com elas, pois têm significados diferentes. Escolha a forma apropriada entre parênteses e complete as frases.

a) (sela – cela) O monge vivia recluso em sua cela .

b) (a – há) Estamos a um mês das eleições.

c) (tacha – taxa) Você já pagou a taxa de luz?

d) (serrei – cerrei) Mal deitei, cerrei os olhos e dormi.

e) (acentos – assentos) Passageiros, verifiquem o número de seus assentos .

f) (concerto – conserto) Logo depois do choque, levei o carro para o conserto .

IBEP

g) (iminência – eminência) Estou na iminência de perder tudo.

h) (ratificou – retificou) A professora retificou algumas afirmações imprecisas da minha prova.

i) (infligir – infringir) Ninguém, no meu governo, vai infringir impunemente as leis.

j) (diferiu – deferiu) Finalmente o juiz deferiu o meu pedido.

k) (há – a) Raquel não comparece à escola há vários dias.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Primeira sugestão

Reescreva em prosa o poema "Receita de olhar". Aproveite as ideias do poema e acrescente outras ideias suas.

Segunda sugestão

Que tal fazer um pequeno poema com o título "Pense bonito, pense positivo"? Experimente. Não precisa rimar os seus versos, como fez Roseana Murray em "Receita de olhar". Depois, troque seu poema com o de um(a) colega e conversem a respeito.

IBEP

5. Revisão de sujeito e predicado

1. Substitua o sujeito duas vezes. Veja o exemplo.

Os alunos organizaram a festa.
Os pais organizaram a festa.
As famílias organizaram a festa.

a) O professor partiu.

Respostas pessoais. partiu.

partiu.

b) O preço caiu.

caiu.

caiu.

c) As empresas gostam de competir.

gostam de competir.

gostam de competir.

2. Substitua o predicado duas vezes. Veja o exemplo.

A televisão **divulgou os últimos acontecimentos**.
A televisão **diverte e instrui as pessoas**.
A televisão **faz propaganda de muitos produtos**.

a) Os atletas treinam duramente.

Respostas pessoais.

Os atletas

Os atletas

b) O carro foi financiado.

O carro

O carro

IBEP

3. Acrescente ao sujeito simples mais um elemento para torná-lo composto. Veja o exemplo.

O professor recolheu os comunicados.
O professor e o assistente recolheram os comunicados.

a) Ana estava muito satisfeita com o resultado.

Respostas pessoais.

b) As crianças chegaram mais cedo.

c) O tênis foi lavado e já está seco.

d) A gaveta está cheia.

Atenção:

O sujeito pode vir antes ou depois do verbo.

4. Identifique o sujeito das orações.

a) Sobre toda a região caía uma chuva pesada.

b) Corriam atrás da bola, meninos e meninas da escola.

c) Já amanheceu o dia.

d) Zoológico é uma espécie de prisão para bichos.

e) Finalmente eu consegui marcar um gol.

5. Reescreva as orações, mudando a posição do sujeito.

a) Na última década, a violência nas cidades brasileiras aumentou muito.

A violência nas cidades brasileiras aumentou muito na última década.

b) Acabaram os ingressos para o show.

Os ingressos para o show acabaram.

c) Já fumegavam sobre a mesa pratos saborosos.

Pratos saborosos já fumegavam sobre a mesa.

d) Veio quebrar o silêncio da noite o estampido de uma bomba.

O estampido de uma bomba veio quebrar o silêncio da noite.

e) Começou o festival de inverno.

O festival de inverno começou.

f) Serpenteia por vales e montanhas o espumante rio Paraíba.

O espumante rio Paraíba serpenteia por vales e montanhas.

6. Assinale as orações sem sujeito.

(X) Ventou muito antes da tempestade.

(   ) Com força de vontade aprendem-se muitas coisas.

(X) Havia três quadros na parede.

(X) Faz duas semanas.

(X) Era no mês de maio.

(   ) O dia amanheceu lindo.

(X) São três horas da tarde.

(X) Faz muito calor no Amazonas.

7. Escreva uma oração com:

a) sujeito simples

Respostas pessoais.

b) sujeito composto

c) sujeito oculto

IBEP

8. Amplie o predicado com verbos intransitivos, acrescentando circunstâncias adverbiais de lugar, tempo, modo, intensidade etc. Veja o modelo.

sujeito	**predicado**
A moça	chorou. chorou muito. chorou muito de alegria ontem na festa.

a)

sujeito	**predicado**
As crianças	dormiram.
Respostas pessoais.	

b)

sujeito	**predicado**
O vento	soprava.

c)

sujeito	**predicado**
A torcida	gritava.

d)

sujeito	**predicado**
O professor	chegou.

IBEP

9. Os predicados deste exercício são constituídos de verbos transitivos diretos + objetos diretos. Modifique o objeto direto três vezes para cada item. Veja o modelo.

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	objeto direto
A polícia	descobriu (o quê?) (quem?)	o esquema. o esconderijo. o cativeiro. os criminosos.

a)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
Meu amigo	comprou	três jogos.
	Respostas pessoais.	

b)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
O cliente	pediu	um refrigerante.

c)

sujeito	**predicado**	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
Nós	marcamos	o dia.

IBEP

d)

sujeito	predicado	
	verbo trans. direto	**objeto direto**
A mãe	encontrou	o filho.

10. Os predicados abaixo são constituídos de verbos transitivos indiretos + objetos indiretos. Substitua os objetos indiretos por outros. Veja o modelo.

sujeito	predicado	
	verbo trans. indireto	objeto indireto
Os pais	preocupam-se	com a educação dos filhos. com a saúde dos filhos. com as amizades dos filhos. com a formação dos filhos.

a)

sujeito	predicado	
	verbo trans. indireto	**objeto indireto**
Ela	confia	em você.
	Respostas pessoais.	

b)

sujeito	predicado	
	verbo trans. indireto	**objeto indireto**
Nós	estamos precisando	de ajuda.

c)

sujeito	predicado	
	verbo trans. indireto	objeto indireto
O espetáculo	agradou	a todos.

d)

sujeito	predicado	
	verbo trans. indireto	objeto indireto
Ela	está cuidando	dos pais.

11. Os predicados abaixo são constituídos de verbos transitivos diretos e indiretos + objetos diretos e indiretos. Substitua os objetos diretos e indiretos por outros. Veja o modelo.

sujeito	predicado			
	verbo trans. direto e indireto	objeto direto	e	indireto
Os pais	deram	presentes comida uma lembrança orientações		aos filhos. ao bebê. à professora. ao porteiro.

a)

sujeito	predicado		
	verbo trans. direto e indireto	objeto direto e indireto	
A garçonete	ofereceu	bebida	aos convidados.

Respostas pessoais.

IBEP

b)

sujeito	predicado		
	verbo trans. direto e indireto	objeto direto e indireto	
Nós	entregamos	a encomenda	ao funcionário.

c)

sujeito	predicado		
	verbo trans. direto e indireto	objeto direto e indireto	
Eles	enviaram	um e-mail	ao professor.

DITADO

A critério do professor.

IBEP

6. Tipos de predicado

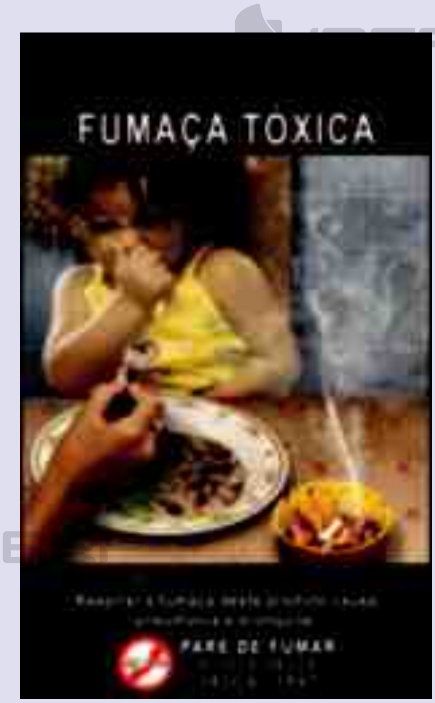

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

AO SUCESSO

Nos comerciais de cigarros
todos são bonitos
ricos
jovens
atletas
e já descobriram a cura do câncer.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 1997.

1. Qual é o sujeito do predicado **são bonitos**?

Todos.

2. Que verbo está ligando o predicativo **bonitos** ao sujeito?

São.

3. O mesmo verbo está ligando o sujeito aos adjetivos **ricos** e **jovens** e ao substantivo **atletas**. Essas palavras também fazem parte do predicativo?

a) (X) sim
b) (   ) não

4. Os verbos que ligam o predicativo ao sujeito são:

a) (   ) verbos intransitivos
b) (X) verbos de ligação
c) (   ) verbos transitivos diretos

PREDICADO

É tudo aquilo que se afirma sobre o sujeito.

Os torcedores **estavam exaltados**.
↓
predicado

Há três tipos de predicado: **nominal**, **verbal** e **verbo-nominal**.

1. Predicado nominal

No predicado nominal o **núcleo significativo**, isto é, a palavra mais importante, pode ser:

a) um **adjetivo**

Maria ↓ sujeito
$\underbrace{\text{é } \textbf{bonita.}}_{\text{predicado nominal}}$ → predicativo

b) um **nome ou substantivo**

A Terra ↓ sujeito
$\underbrace{\text{é um } \textbf{planeta.}}_{\text{predicado nominal}}$ → predicativo

IBEP

c) um **pronome**

A pátria somos **nós.** → predicativo
↓
sujeito
predicado nominal

No predicado nominal os **verbos de ligação** ligam o predicativo ao sujeito. Os principais verbos de ligação são: **ser**, **estar**, **permanecer**, **ficar**.

5. Sublinhe o predicado nominal das orações.

a) O Brasil é um grande país.

b) O professor parecia preocupado.

c) A praia estava deserta.

d) A temperatura permanece alta.

e) Meus pais ficaram felizes.

6. Complete as frases.

a) Os verbos de ligação funcionam como elo entre o predicado e o sujeito .

b) Os principais verbos de ligação são: ser, estar, parecer, ficar, permanecer, continuar, andar etc. .

7. Complete as lacunas com verbos de ligação.

Respostas pessoais.

a) A honestidade a grande mola do progresso.

b) A classe silenciosa durante a explicação.

c) O mar calmo.

d) O celular desligado.

e) Nós apreensivos com a notícia.

8. Sublinhe o núcleo do predicado nominal das orações.

a) O jogo era muito difícil.

b) Todos andam preocupados com a violência.

c) O mar estava bem agitado.

d) A quadra parecia distante.

e) Elas devem ser as irmãs mais velhas.

f) Os premiados foram eles.

9. Sublinhe o predicado nominal e circule o predicativo do sujeito.

a) Os condomínios estão muito caros.

b) A guerra é desumana e cruel.

c) Os ônibus continuam parados.

d) A roupa já está enxuta.

e) O tempo continua frio e chuvoso.

10. Crie orações com as palavras a seguir na função de predicativo.

a) alegres

Respostas pessoais.

b) encabulado

c) tranquilo

d) preocupada

2. Predicado verbal

No predicado verbal, o núcleo do predicado (o elemento principal) é um verbo geralmente de ação.

No predicado verbal o verbo pode ser:

a) **intransitivo**

A árvore **caiu.**
V.I
↓ sujeito
predicado verbal

b) **transitivo direto**

João **comprou** um apartamento.
V.T.D. O.D.
↓ sujeito
predicado verbal

c) **transitivo indireto**

Os jovens **gostam** de aventura.
V.T.I. O.I.
↓ sujeito
predicado verbal

d) **transitivo direto e indireto**

O guia **explicava** a história do local aos turistas.
V.T.D.I. O.D. O.I.
↓ sujeito
predicado verbal

11. Invente um ou mais predicados verbais para cada tipo de verbo.

a) verbo intransitivo

- Os pássaros

Respostas pessoais.

- As plantas

IBEP

b) **verbo transitivo direto**

- O farmacêutico

- Os caminhões

c) **verbo transitivo indireto**

- Nós

- O povo

d) **verbo transitivo direto e indireto**

- A empresa

- Nós

12. Sublinhe o predicado verbal e circule o seu núcleo.

a) Seu Guilhermino apareceu.

b) Ninguém deu importância à sua presença.

c) O prédio apresentava muitos problemas.

d) Os moradores exigiam explicações.

e) Nós pagamos uma fortuna por mês.

f) O síndico saiu pela tangente.

g) Trataremos do caso com diplomacia.

13. Escreva se o predicado das frases é nominal ou verbal.

a) Os condôminos **foram unânimes.**

predicado nominal

b) Seu Guilhermino **continuava doente.**

predicado nominal

c) **Entregou a nota fiscal do conserto.**

predicado verbal

d) Uma brisa suave **soprava do lado da praia.**

predicado verbal

IBEP

e) **Passavam** homens e mulheres **em direção ao mercado.**

predicado verbal

f) Os atletas **estão confiantes.**

predicado nominal

g) Os animais **obedecem a seus instintos.**

predicado verbal

14. Transforme o predicado nominal em verbal. Veja o modelo.

Os condôminos **estavam exaltados.**
↓
predicado nominal

Os condôminos **se exaltaram.**
↓
predicado verbal

a) Os jogadores **são brilhantes.**

Os jogadores brilham.

b) Meu pai **ficou doente.**

Meu pai adoeceu.

c) Alguns rios nordestinos **ficam secos em certas épocas.**

Alguns rios nordestinos secam em certas épocas.

3. Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal tem dois núcleos significativos:

- **o verbo de ação expresso = predicado verbal**
- **o nome** (representado por um **substantivo** ou **adjetivo**) = **predicado nominal**

No predicado verbo-nominal há sempre um verbo de ação explícito e um verbo de ligação oculto ou subentendido. Observe.

As crianças corriam (e estavam) **felizes.**

As crianças ↓ sujeito

corriam ↓ (verbo de ação) → **predicado verbal**

(e estavam) ↓ (verbo de ligação)

felizes ↓ **predicado nominal**

predicado verbal ↘ ↙ **predicado nominal**

predicado verbo-nominal

15. Observe o predicado e responda às perguntas. Veja o modelo.

Juliana voltou feliz.
↓ sujeito ↓ predicado

a) Qual é a ação que Juliana faz?

A ação de voltar.

b) Quando o **verbo expressa ação,** que tipo de predicado temos?

Predicado verbal.

c) Em que estado estava Juliana quando voltou?

Ela estava feliz.

d) Quando há verbo de ligação (mesmo oculto), que tipo de predicado temos?

Predicado nominal.

CONCLUINDO

Na oração "Juliana voltou feliz", declaramos dois fatos:

1º fato: Juliana **voltou:** verbo de ação = **predicado verbal**

2º fato: Juliana (estava) **feliz:** verbo de ligação = **predicado nominal**

predicado verbal + predicado nominal = predicado verbo-nominal

16. Acrescente nas orações um predicativo do sujeito e transforme os predicados verbais em predicados verbo-nominais. Siga o modelo.

As crianças **sujeito**	correm. **predicado verbal**
As crianças **sujeito**	correm felizes. (correr = verbo de ação + felizes = predicativo do sujeito) **predicado verbo-nominal**

Respostas pessoais.

a) A torcida saiu do estádio.
sujeito **predicado verbal**

A torcida saiu do estádio
sujeito **predicado verbo-nominal.**

b) Maria assistia às aulas.
sujeito **predicado verbal**

Maria assistia às aulas
sujeito **predicado verbo-nominal**

IBEP

c) Jorge	comprou a casa.
sujeito	**predicado verbal**

Jorge	comprou a casa
sujeito	**predicado verbo-nominal**

d) Papai	voltou de viagem.
sujeito	**predicado verbal**

Papai	voltou de viagem
sujeito	**predicado verbo-nominal**

17. Crie duas orações com:

a) predicado nominal.

Use verbos de ligação!

Respostas pessoais.

b) predicado verbal.

Use verbos que expressam ação!

c) predicado verbo-nominal.

Use verbos que expressam
ação + adjetivo!

18. Dentre as alternativas, assinale a que corresponde ao predicado indicado entre parênteses.

a) O poeta... (*nominal*)

( ) cumprimentou o jornalista.

(X) parece feliz.

( ) dormia tranquilo.

IBEP

b) O camponês... (*verbo-nominal*)

( ) chamou o amigo.
( ) estava aflito.
(X) levantou assustado.

c) O jornalista... (*verbal*)

( ) estava interessado na notícia.
(X) preparou a reportagem.
( ) saiu satisfeito.

d) A natureza... (*nominal*)

( ) oferece lazer.
(X) é fonte de vida e poesia.

19. Acrescente uma qualidade ao verbo intransitivo, tornando o predicado verbal em predicado verbo-nominal.

Papai **chegou**.
↓
predicado verbal

Papai **chegou contente**.
↓
predicado verbo-nominal

a) O público **sorria**.

Respostas pessoais.

b) O ator **caminhava**.

c) O guitarrista da banda **cantava**.

d) Os pássaros **fugiram**.

e) O turista **passeava**.

f) A galera **dormia**.

20. Assinale qual das três frases contém o predicado indicado.

a) **predicado verbo-nominal**

( ) O síndico deu início à reunião.
( ) O síndico estava nervoso.
(X) O síndico retirou-se nervoso da reunião.

b) **predicado verbal**

( ) Os alunos estavam apreensivos.
(X) O encanador trocou a torneira.
( ) O encanador saiu apressado.

21. Junte as duas orações numa só, transformando os predicados em predicados verbo-nominais. Veja o modelo.

O jogador **saiu**. + Ele **estava nervoso**.
(predicado verbal) + (predicado nominal)

O jogador **saiu nervoso**.
(predicado verbo-nominal)

a) O motorista **chegou.**
Ele **estava apressado.**
O motorista chegou apressado.

b) As crianças **brincam.**
Elas **estão felizes.**
As crianças brincam felizes.

c) Os alunos **voltam do passeio.**
Eles **estão cansados.**
Os alunos voltam do passeio cansados.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Ponha os sinais de pontuação no texto a seguir.

O cidadão honorário

Numa sala ao lado da recepção, Bernard dava sua entrevista para a imprensa mundial. Procurando vender uma boa imagem, mostrou-se profundamente modesto, afirmando que não fizera nada de excepcional, porque uma cirurgia de coração não era assim tão complicada. "O coração", afirmou, "é apenas uma espécie de motor".

Texto criado pelos autores.

2. Acentue as palavras que exigem acento gráfico.

a) As árvores perdiam as folhas.

b) Das nuvens saíam luminosos, longos e finos raios.

c) A avó tentou fazê-lo dormir.

3. Faça como nos modelos.

apreender **apreensão**

a) compreender compreensão

b) repreender repreensão

exprimir **expressão**

c) imprimir impressão

d) reprimir repressão

valor **valorizar**

e) economia economizar

f) símbolo simbolizar

g) autor autorizar

IBEP

h) moderno modernizar

análise **analisar**

i) pesquisa pesquisar

j) precisão precisar

k) aviso avisar

l) piso pisar

4. Use o acento grave (sinal que indica crase) quando necessário.

a) Deram um prêmio a cada piloto.

b) Os pneus aderem à pista.

c) Os pilotos adaptaram-se às dificuldades da pista.

d) Os espectadores assistem a pegas ferozes.

e) Assisti à última corrida do campeonato mundial.

f) Assisti a uma corrida de motociclismo.

g) Os domadores se dirigem às feras.

h) Ele parecia insensível às cotoveladas.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Primeira sugestão

Releia o poema:

Ao sucesso

Nos comerciais de cigarros
todos são bonitos
ricos
jovens
atletas
e já descobriram a cura do câncer.

Ulisses Tavares. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 1997.

Agora, crie um anúncio publicitário como se fosse para um jornal ou revista, alertando para os malefícios do fumo.

Ilustre seu anúncio com desenhos ou recortes.

Professor, os alunos podem trazer vários recortes de anúncios para observar como são elaborados: os recursos visuais, o tipo de letra, a disposição de letras e palavras, o uso da adjetivação para realçar o produto ou a mensagem, as cores, ou seja, tudo o que é usado para chamar a atenção do leitor/cliente.

Segunda sugestão

Crie um anúncio antidrogas.

7. Complemento nominal e orações intercaladas

1. Relacione as colunas de modo que as palavras da segunda coluna completem o sentido das palavras da primeira.

Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

Campanha	**ao infarto**
Mulheres são mais sujeitas	**do agasalho**
Ela é parecida	**contra os corruptos**
Um processo	**com a mãe**

Importante:

Na primeira coluna temos as palavras **campanha**, **sujeitas**, **parecida** e **processo**. Essas palavras têm um sentido geral. As palavras da direita completam o sentido delas e, por isso, são chamadas de **complemento nominal**, isto é, são palavras que completam o sentido de substantivos, adjetivos ou advérbios.

COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento nominal completa o sentido de um nome (substantivos, adjetivos e advérbios) por meio de preposição.

$$\text{Tenho } \underbrace{\textbf{amor}}_{\text{nome}} \ \textbf{ao} \ \underbrace{\textbf{trabalho}}_{\text{complemento nominal}}.$$

Estrutura do complemento nominal:

$$\left.\begin{array}{l}\text{substantivo abstrato}\\ \text{adjetivo}\\ \text{advérbio}\end{array}\right\} + \text{preposição} + \text{CN}$$

2. Derive substantivos abstratos dos verbos seguintes. Veja o modelo.

respeitar **respeito**

a) amar amor

b) aludir alusão

c) assistir assistência

d) lutar luta

e) impressionar impressão

f) confiar confiança

g) obedecer obediência

h) referir referência

i) gostar gosto

IBEP

3. Construa frases com os substantivos ou adjetivos relacionados e sublinhe os complementos nominais, como no modelo.

respeito por (pelo, pela) / respeito para com

Temos muito respeito pelo nosso professor.

a) amor a (ao)

Respostas pessoais.

b) confiança em

c) saudade de

d) medo de

e) necessidade de

f) atencioso com

g) amável com

h) obediência a (ao)

i) referência a (ao)

4. Escreva **OI** para objeto indireto (que completa o verbo) e **CN** para complemento nominal (que completa o nome).

a) Cuide **de seus interesses** que eu cuido **dos meus.** (OI)

b) Temos confiança **em nossos jogadores.** (CN)

c) Já organizamos a escala **do plantão de notícias.** (CN)

d) A assistência **às aulas** tem sido normal. (CN)

e) Naquela situação difícil recorremos **ao diretor.** (OI)

f) Gostamos **de pessoas sinceras.** (OI)

g) Lembre-se, pelo menos, **dos amigos.** (OI)

h) Fez grandes investimentos **em terras.** (CN)

i) A notícia agradou **a todos.** (OI)

j) O orador fez alusão **ao fato.** (CN)

k) O gosto **pela música** vem desde criança. (CN)

5. Veja o modelo e transforme o complemento nominal em complemento verbal (objeto direto ou indireto).

Tenho necessidade de conselhos.
Necessito de conselhos.

a) Tenho amor a meus pais.
Amo meus pais.

b) Tenha confiança em si mesmo!
Confie em si mesmo!

c) Temos respeito pela natureza.
Respeitamos a natureza.

d) Devemos obediência às leis.
Devemos obedecer às leis.

LOCUÇÃO ADJETIVA

Nem toda a expressão que acompanha o nome e é introduzida por preposição é complemento nominal. Ela pode ser uma locução adjetiva. Veja:

Os trabalhadores **do campo** fizeram greve.
↓
Os trabalhadores **rurais** fizeram greve.

Nesse caso, a locução adjetiva (**do campo**) pode ser transformada em adjetivo (**rurais**).

Há casos, porém, em que a locução adjetiva não pode ser convertida em adjetivo. Veja:

A casa **de Pedro** é aquela.
O cavalo **de pau** está quebrado.

6. Escreva se a expressão destacada em cada frase é complemento nominal ou adjunto adnominal (adjetivo ou locução adjetiva).

a) Continua a lista **contra a poluição.**
complemento nominal

b) Existe um órgão de proteção **aos índios.**
complemento nominal

c) Os queijos **de Minas** são muito apreciados.

adjunto adnominal (locução adjetiva)

d) Ainda existem muitos engenhos **de cana.**

adjunto adnominal (locução adjetiva)

e) Acabei de comprar um sapato **de couro.**

adjunto adnominal (locução adjetiva)

f) A saudade **dos amigos** é grande.

complemento nominal

ORAÇÃO INTERCALADA

As orações intercaladas geralmente vêm separadas do resto do período por meio de travessões ou vírgulas.

7. De acordo com o contexto, intercale adequadamente, nos períodos abaixo, as orações do quadro.

– digo-o com tristeza –
– disse um poeta –
– seriam duas horas –
– que eu saiba –
– disse a professora –

a) Noite avançada – seriam duas horas – ouvi um grito.

b) A vida – disse um poeta – é nuvem que passa.

c) Infelizmente, meus colegas – digo-o com tristeza – desviaram-se do bom caminho.

d) Nenhum dos dois – que eu saiba – conseguiu aprovação.

e) Desta vez – disse a professora – estão perdoados.

USO DA VÍRGULA

Use a vírgula para separar **expressões explicativas**, como:

, isto é,
, a saber,
, aliás,
, quer dizer,
, por exemplo,

Observe os exemplos.

Não sei o que fazer, **quer dizer**, até sei mas tenho medo.

Você, **por exemplo**, já conhece esta lição.

8. Invente frases empregando a vírgula para separar expressões explicativas.

a) Respostas pessoais.

IBEP

b)

c)

d)

e)

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

- Leia a tira do personagem Hagar.

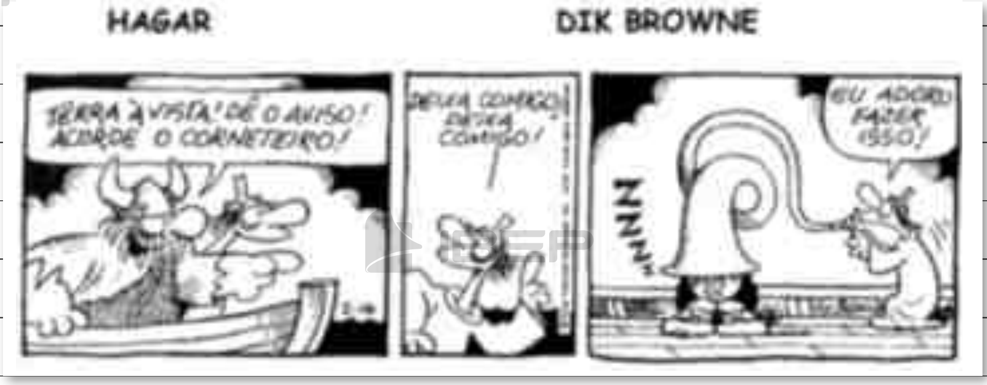
HAGAR
DIK BROWNE
TERRA À VISTA! DÊ O AVISO! ACORDE O CORNETEIRO!
DEIXA COMIGO! DEIXA COMIGO!
ZNNN
EU ADORO FAZER ISSO!

King Features Syndicate/Spress

Dik Browne. *O Melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2011.

1. Ao declarar "Terra à vista!", Hagar ordena que se dê o aviso.

Diante disso, podemos declarar que:

a) Hagar diz para o outro personagem avisar .

b) A intenção dele é que cada tripulante do barco seja avisado .

2. Complete:

O barco, ao seguir para a **terra**, vai aterrizar e ficará aterrizado .

3. Utilize **s** ou **z**. Veja os modelos.

paraliSia **paralisar – paralisado**

a) pesquiSa pesquisar – pesquisado

b) análiSe analisar – analisado

c) liSo alisar – alisado

d) improviSo improvisar – improvisado

e) preciSão precisar – precisado

f) friSo frisar – frisado

g) viSão visar – visado

fiscal **fiscaliZar – fiscaliZado**

h) símbolo simbolizar – simbolizado

i) economia economizar – economizado

j) cicatriz cicatrizar – cicatrizado

k) suave suavizar – suavizado

l) moderno modernizar – modernizado

m) hospital hospitalizar – hospitalizado

n) órgão organizar – organizado

Sufixos formadores de verbos: **-ar** e **-izar**.
análi**se** + ar = analisar → O **s** faz parte da palavra e não do sufixo.
cru**z** + ar = cruz**ar** → O **z** faz parte da palavra e não do sufixo.
final + izar = final**izar** → O sufixo **-izar** (com **z**) é usado porque a palavra finalizar não tem **s** no radical.

4. Agora, forme verbos com os sufixos -ar ou -izar.

a) canal canalizar

b) preciso precisar

c) desprezo desprezar

d) aviso avisar

e) parafuso parafusar

f) juízo ajuizar

g) agonia agonizar

h) raiz enraizar

i) real realizar

j) friso frisar

k) ideal idealizar

l) vapor vaporizar

m) pesquisa pesquisar

n) mecânico mecanizar

IBEP

o) dinâmico dinamizar

p) cicatriz cicatrizar

5. Use os prefixos indicados. Veja o modelo.

re + soar = **ressoar**

a) re + secar = ressecar

b) re + sentir = ressentir

c) re + surgir = ressurgir

d) pre + sentimento = pressentimento

e) pre + sentir = pressentir

f) pre + supor = pressupor

g) pro + seguir = prosseguir

QUE *VERSUS* QUÊ

- Comprar **o quê**?
  Quê (monossílabo tônico) **é acentuado.**
- Comprar **que** objetos?
  Que (monossílabo átono) **não é acentuado.**

6. Observe e prossiga, acentuando a palavra **que** quando for tônica.

a) Para **que** serve isso?

b) Isto serve para **quê**?

c) Por **que** você fez isso?

d) Por **que** motivo você fez isso?

e) Você fez isso por **quê**?

7. Coloque corretamente os travessões, os dois-pontos, os pontos e as vírgulas no seguinte texto.

O leão fugido

O leão fugido do circo vinha correndo pela rua, quando viu um senhor à sua frente. Aí caminhou pé ante pé, bateu delicadamente nas costas do senhor e disse, disfarçando a voz leonina o máximo possível:

– Cavalheiro, tenha cuidado e muita calma: acabei de ouvir dizer que um macaco fugiu do circo agora mesmo.

O cavalheiro, ouvindo o aviso, voltou-se, viu o leão e morreu de um ataque cardíaco. O leão, então, murmurou tristemente:

IBEP

– Não adianta nada. É tal a nossa fama de ferocidade que matamos mesmo quando queremos agir em favor do próximo.

Moral: *A quem nasce feroz não importa o tom de voz.*

Adaptado de Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1997.

ANOTAÇÕES

IBEP

8. Ordem direta e ordem inversa

1. Leia o poema a seguir:

> Que rumor é esse na mata?
> Por que se alarma a natureza?
> Ai... É a motosserra que mata,
> Cortante, oxigênio e beleza.
>
> Carlos Drummond de Andrade. *Mata Atlântica*.
> Rio de Janeiro: AC&M, 1993.

- Qual é o sujeito de “se alarma”?

Sujeito: natureza.

2. O verso está na ordem direta (sujeito-predicado) ou na ordem inversa? Por quê?

Está na ordem inversa, porque o predicado vem antes do sujeito.

$\underset{\text{sujeito}}{\underline{\text{Todos}}}$ $\underset{\text{predicado}}{\underline{\text{saíram}}}$.

Nessa oração, o sujeito vem antes do predicado, por isso a frase está na **ordem direta**.

A mesma oração pode ser escrita de outro modo.

$\underset{\text{predicado}}{\underline{\text{Saíram}}}$ $\underset{\text{sujeito}}{\underline{\text{todos}}}$.

Quando o sujeito vem depois do predicado ou parte da oração está invertida, temos a **ordem inversa**.

3. Leia com atenção as duas manchetes de jornal. Numa delas, o sujeito vem depois do predicado, isto é, está na ordem inversa. Qual é? Transcreva-a nas linhas abaixo.

Recomeça a disputa do Campeonato Metropolitano

Pequisadores desenvolvem trens mais resistentes

Recomeça a disputa do Campeonato Metropolitano

4. Observe o exemplo e escreva as orações na **ordem direta.**

Amar eu posso até a hora de morrer.
Eu posso amar até a hora de morrer.

a) Deles eu me orgulho.

Eu me orgulho deles.

b) Para escrever eu nasci.

Eu nasci para escrever.

c) Foi programado o nascimento dos meus filhos.

O nascimento dos meus filhos foi programado.

d) Foram para o banho os dois cães e a cadela.

Os dois cães e a cadela foram para o banho.

e) Estão aqui, ao meu lado, os dois meninos.

Os dois meninos estão aqui ao meu lado.

f) Norteiam a minha vida o amor aos outros e a dedicação à família.

O amor aos outros e a dedicação à família norteiam a minha vida.

5. Observe o exemplo e escreva as orações na **ordem inversa.**

O nascimento deles não foi casual.
Não foi casual o nascimento deles.

a) Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz.

É uma estreia penosa e feliz cada livro meu.

b) Rolos de fumaça preta desprendiam-se das chaminés das fábricas.

Das chaminés das fábricas desprendiam-se rolos de fumaça preta.

c) A palavra é o meu domínio sobre o mundo.

Sobre o mundo o meu domínio é a palavra.

d) A farmácia fica em que rua?

Em que rua fica a farmácia?

e) Animais soltos nas ruas causam frequentes acidentes.

Causam frequentes acidentes animais soltos nas ruas.

9. Vozes do verbo (ativa, passiva e reflexiva)

VOZ ATIVA E VOZ PASSIVA

Leia as frases e responda às questões.

a) Eu **quebrei** o prato.
b) O prato **foi quebrado** por mim.

1. Há alguma diferença de significado entre a frase **a** e a frase **b**?

Não, não há.

2. Qual é o sujeito da frase **a**?

Eu.

3. O sujeito da frase **a** pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo?

Pratica a ação.

Quando o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, dizemos que o sujeito é **agente** e o verbo está na **voz ativa.**

4. Qual é o sujeito da frase **b**?

O prato.

5. O sujeito da frase **b** pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo?

Recebe a ação.

Quando o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo, dizemos que é sujeito **paciente** e o verbo está na **voz passiva.**

6. Sublinhe os sujeitos e classifique-os em sujeitos agentes ou pacientes.

a) Eles aceitaram o convite.
sujeito agente

b) O convite foi aceito por eles.
sujeito paciente

c) A mercadoria deverá ser retirada à tarde.
sujeito paciente

d) Foram estabelecidas regras de conduta.
sujeito paciente

e) A diretoria estabeleceu regras de conduta.
sujeito agente

f) Com certeza, o ágil goleiro defenderá o pênalti.

sujeito agente

g) Muitos deputados foram acusados de corrupção.

sujeito paciente

Os verbos podem passar da voz ativa para a voz passiva. Observe.

a) **Flávia** leu o **artigo do jornal**.

↓ sujeito ↓ objeto direto

(ler = transitivo direto, voz ativa)

b) **O artigo do jornal** foi lido **por Flávia**.

↓ sujeito ↓ agente da passiva

(ler = transitivo direto, voz passiva)

c) **A árvore** **caiu**.

↓ sujeito ↓ verbo intransitivo

d) **Os professores** **são** **compreensivos**.

↓ sujeito ↓ verbo de ligação ↓ predicativo

7. Quais verbos não puderam ser passados para a voz passiva nos exemplos acima?

Caiu (verbo intransitivo) e são (verbo de ligação).

CONCLUINDO

Somente os verbos transitivos diretos podem passar da voz ativa para a voz passiva.

8. Observe estas frases e complete.

Caio comprou o carro.
O carro foi comprado por Caio.

a) O que é **objeto direto** na **voz ativa** passa a ser sujeito na voz passiva.

b) O que é **sujeito** na **voz ativa** passa a ser agente da passiva na voz passiva.

9. Passe as orações da voz ativa para a voz passiva e sublinhe o agente da passiva.

a) A menina quebrou o vaso.

O vaso foi quebrado pela menina.

b) O jornal *Estadão* fará o anúncio amanhã.

O anúncio será feito pelo jornal Estadão amanhã.

c) A professora já corrigiu as provas.

As provas já foram corrigidas pela professora.

d) A secretária marcou várias consultas.

Várias consultas foram marcadas pela secretária.

e) A tempestade destruiu as plantações.

As plantações foram destruídas pela tempestade.

f) O mestre explicará a lição.

A lição será explicada pelo mestre.

g) Nós encontraríamos a resposta.

A resposta seria encontrada por nós.

h) Eu vi seu irmão.

Seu irmão foi visto por mim.

i) Manuel pagaria os danos.

Os danos seriam pagos por Manuel.

j) Os navios cruzam os oceanos.

Os oceanos são cruzados pelos navios.

k) As alunas visitarão os sites.

Os sites serão visitados pelas alunas.

10. Escreva as funções das palavras em destaque. Siga o exemplo.

Eduardo fez o **trabalho**.
↓ ↓
sujeito objeto direto

O **trabalho** foi feito por **Eduardo**.
↓ ↓
sujeito agente da passiva

a) **Nós** derrotamos **o adversário.**

sujeito objeto direto

b) **O adversário** foi derrotado **por nós.**

sujeito agente da passiva

c) **O mecânico** consertou **o carro.**

sujeito objeto direto

d) **O carro** foi consertado **pelo mecânico.**

sujeito agente da passiva

e) **As fábricas** poluem **o ar**.

sujeito objeto direto

f) **O ar** é poluído **pelas fábricas**.

sujeito agente da passiva

11. Passe os verbos da voz passiva para a ativa, substituindo o pronome sujeito pelo pronome objeto. Siga o exemplo.

Ele **foi elogiado** pelo diretor.
O diretor elogiou-o.

a) Elas foram atendidas pelo presidente.

O presidente atendeu-as.

b) Eles foram expulsos pelo juiz.

O juiz expulsou-os.

c) Ela foi condecorada pelo prefeito.

O prefeito condecorou-a.

d) Nós fomos curados pelo médico.

O médico curou-nos.

e) Eles foram aplaudidos pelo público.

O público aplaudiu-os.

12. Passe os verbos da voz ativa para a passiva, substituindo o pronome objeto pelo pronome sujeito. Siga o exemplo.

O caminheiro **avisou**-nos.
Nós **fomos avisados** pelo caminheiro.

a) Minha amiga convidou-me para jantar.

Eu fui convidado(a) por minha amiga para jantar.

b) A polícia o procurará.

Ele será procurado pela polícia.

c) O povo aclamou-o.

Ele foi aclamado pelo povo.

d) Nós o encontramos na rua.

Ele foi encontrado por nós na rua.

13. Empregue o verbo auxiliar da voz passiva (verbo **ser**) de acordo com o tempo do verbo da voz ativa. Siga o exemplo.

O padeiro **faz** pães.
Os pães **são feitos** pelo padeiro.

a) Se os pássaros **comessem** esses insetos...

Se esses insetos fossem comidos pelos pássaros...

b) Ela **lavaria** a louça.

A louça seria lavada por ela.

c) O vento **carregou** a poeira.

A poeira foi carregada pelo vento.

d) O professor **corrigirá** as provas.

As provas serão corrigidas pelo professor.

14. Passe as frases da voz passiva para a voz ativa. Siga o exemplo.

O Brasil **foi "descoberto"** por Pedro Álvares Cabral.
Pedro Álvares Cabral **"descobriu"** o Brasil.

a) A carta foi despachada pela secretária.

A secretária despachou a carta.

b) A estrada será construída por nossa firma.

Nossa firma construirá a estrada.

c) Muitos carros seriam exportados pelo Brasil.

O Brasil exportaria muitos carros.

VOZ PASSIVA PRONOMINAL

Observe os exemplos.

Já **se** lançaram as redes. = As redes já **foram lançadas**.

Já **se** têm feito muitas experiências. = Muitas experiências já **foram feitas**.

Abrir-**se**-ão novas lojas. = Novas lojas **serão abertas**.

Na voz passiva pronominal aparece o pronome **se** associado a um verbo na **3ª pessoa**.

Na voz passiva pronominal o **agente da passiva** fica indeterminado.

O pronome **se** usado na voz passiva chama-se **pronome apassivador** ou **partícula apassivadora**.

15. Passe as orações da voz passiva pronominal para a voz passiva analítica. Siga o exemplo.

Colhem-se as uvas em fevereiro.
As uvas são colhidas em fevereiro.

a) Organizaram-se as filas.

As filas foram organizadas.

b) Entregaram-se os prêmios aos vencedores.

Os prêmios foram entregues aos vencedores.

c) Vendem-se apartamentos a preço de custo.

Apartamentos são vendidos a preço de custo.

d) Consertam-se sapatos.

Sapatos são consertados.

VOZ REFLEXIVA

Observe a frase.
O operário **machucou-se**.
Quem praticou a ação? O operário.
Quem recebeu a ação? O operário.
Na voz reflexiva o sujeito **pratica** e **recebe** a ação.

16. Crie frases na voz reflexiva com os verbos indicados.

a) ferir-se

Respostas pessoais.

b) olhar-se

c) pentear-se

d) enfeitar-se

e) machucar-se

17. Transforme em voz passiva usando a partícula apassivadora **se**. Siga o exemplo.

Quando construímos a voz passiva usando a partícula apassivadora **se**, temos a voz passiva sintética.

Casas **são vendidas.**
Vendem-**se casas**.

a) O jogo era realizado.

Realizava-se o jogo.

b) A casa foi construída.

Construiu-se a casa.

c) As pontes foram destruídas.

Destruíram-se as pontes.

d) O salão foi enfeitado para o casamento.

Enfeitou-se o salão para o casamento.

e) As mercadorias eram enviadas.

Enviavam-se as mercadorias.

A voz reflexiva pode indicar **reciprocidade** de ação.

Eles se **agrediram** uns aos outros.

As moças **entreolharam-se** desconfiadas.

18. Escreva reciprocidade ou voz reflexiva.

a) O garoto feriu-se levemente.

voz reflexiva

b) Eles se olharam por um instante.

reciprocidade

c) Infelizmente ele se enganou.

voz reflexiva

d) Ela se admirava horas e horas diante do espelho.

voz reflexiva

e) Após a vitória, os jogadores se abraçaram efusivamente.

reciprocidade

19. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Os navios cruzam os oceanos. (*núcleo do objeto direto*)

2. Os limões foram colhidos por mim. (*núcleo do sujeito passivo*)

3. Resolve-se isso muito facilmente. (*sujeito passivo*)

4. Ouviu-se um forte assobio. (*núcleo do sujeito passivo*)

5. Destruíram-se as pontes velhas. (*núcleo do sujeito passivo*)

6. O menino se machucou. (*voz ativa, passiva ou reflexiva?*)

7. Rasgaram-se estas páginas. (*núcleo do sujeito passivo*)

8. Alguém nos avisou a tempo. (*objeto direto*)

9. Foram expulsos pelo juiz. (*agente da passiva*)

							8		
	5		**6**	**7**			N		
	P		R	P			O		
1	O	C	E	A/Á	N	O	S		
	N		F	G					
	T	**2**	L	I	M	Õ	E	S	
	E		E	N					
	S		X	A				**9**	
		3	I	S	S	O		J	
			V					U	
		4	A	S	S	O	B	I	O
								Z	

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

IBEP

a) Não há crase diante de palavras masculinas.
b) Não há crase diante de verbos.
c) Coloca-se o sinal da crase em **a** e **as** das locuções adverbiais que indicam hora.

1. Relacione os exemplos às regras do quadro acima.

(a) Resolvi submeter minha ideia a eles.
(c) A novela começou às oito horas da noite.
(b) Estava disposto a comprar o DVD.

2. Complete as frases adequadamente servindo-se das palavras **pôr** (verbo), **por** (preposição), **para** (verbo), **para** (preposição).

a) Vou pôr os livros na estante.
b) Passem por esta porta.
c) Ele ficava por dentro de tudo para só então decidir o que deveria pôr no blog.
d) O jornalista não vai pôr esta história na revista.
e) Para se chegar ao curral, é preciso passar por aquela porteira.
f) Vamos pôr os pingos nos is.

3. Derive substantivos abstratos a partir dos adjetivos. Siga o exemplo.

veraz **veracidade**

a) capaz capacidade
b) veloz velocidade
c) atroz atrocidade
d) feliz felicidade
e) sagaz sagacidade
f) incapaz incapacidade
g) cômico comicidade
h) feroz ferocidade

4. Reescreva as seguintes palavras observando a grafia.

a) gorjeta gorjeta
b) cafajeste cafajeste

c) berinjela berinjela

d) majestade majestade

e) tigela tigela

f) açougue açougue

g) caçula caçula

h) almaço almaço

i) empecilho empecilho

j) ileso ileso

k) humano humano

l) desumano desumano

m) honra honra

n) desonra desonra

o) disciplina disciplina

p) piscina piscina

q) ansioso ansioso

r) privilégio privilégio

5. Preencha as lacunas com **ouve** ou **houve**.

a) O que houve com ele que não apareceu mais por aqui?

b) Menino, ouve com atenção os conselhos dos teus pais.

c) Não houve tempo para comprar o presente.

d) Quem ouve a voz da consciência vive feliz.

e) Não houve ninguém que protestasse.

f) Por ocasião do aniversário da cidade, houve vários festejos.

g) Fale mais alto. Ele não ouve muito bem.

6. Preencha as lacunas com **ai** ou **aí**.

a) Pegue os livros. Estão aí na gaveta.

b) Ai , que dor de dente!

c) A farmácia fica aí na esquina.

d) Foi aí que ele interveio e acalmou os ânimos.

IBEP

7. Forme substantivos com palavras da mesma família dos verbos. Siga os exemplos.

discutir **discussão**

a) imprimir impressão

b) permitir permissão

c) emitir emissão

d) progredir progressão

e) regredir regressão

f) transgredir transgressão

contundir **contusão**

g) incluir inclusão

h) concluir conclusão

i) confundir confusão

j) ver visão

abolir **abolição**

k) eleger eleição

l) extinguir extinção

m) isentar isenção

n) demolir demolição

o) instruir instrução

p) expedir expedição

q) medir medição

r) inscrever inscrição

s) perseguir perseguição

8. Reescreva as frases colocando o sujeito e os verbos no plural.

a) Ele **trouxe** os documentos.

Eles trouxeram os documentos.

b) Ela **soube** do acidente pelos jornais.

Elas souberam do acidente pelos jornais.

c) A caixa **coube** no armário.

As caixas couberam no armário.

d) Ela **disse** a verdade.

Elas disseram a verdade.

e) O vendaval **fez** estrago.

Os vendavais fizeram estrago.

f) O diretor do clube **reteve** a carteirinha.

Os diretores do clube retiveram a carteirinha.

g) A família **vem** à praia todo fim de semana.

As famílias vêm à praia todo fim de semana.

h) Ele **tem** chegado tarde todos os dias.

Eles têm chegado tarde todos os dias.

i) O funcionário do condomínio **pôs** o lixo no local combinado.

Os funcionários do condomínio puseram o lixo no local combinado.

j) Ela sempre **põe** a boca no trombone.

Elas sempre põem a boca no trombone.

k) Eu **caibo** no primeiro assento. Você **cabe** no terceiro.

Nós cabemos no primeiro assento. Vocês cabem no terceiro.

l) Ele **vê** tudo que se passa.

Eles veem tudo que se passa.

m) Ele **lê** o livro com atenção.

Eles leem o livro com atenção.

10. Plural dos substantivos compostos

Frase dita em todas as segundas-feiras preguiçosas:

– Ainda bem que depois de amanhã será a antevéspera de sexta-feira, preparação para o fim de semana! Tempo de dar as boas-vindas aos amigos!

1. De acordo com o plural **segundas-feiras**, como seria o plural de sexta-feira?

Sextas-feiras.

2. Escreva o plural dos outros dias da semana que são formados por palavras compostas.

Terças-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras.

3. E como será o plural de antevéspera?

Antevésperas.

4. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

Os dois elementos vão para o plural quando são palavras variáveis: substantivos e adjetivos.

a) batata-doce batatas-doces

b) surdo-mudo surdos-mudos

c) guarda-civil guardas-civis

d) cartão-postal cartões-postais

5. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

Só o primeiro elemento vai para o plural quando os elementos estão unidos por preposição.

a) flor-de-maio
flores-de-maio

b) estrela-do-mar
estrelas-do-mar

c) pé-de-meia
pés-de-meia

6. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

Só o último elemento vai para o plural quando o primeiro elemento for verbo ou palavra invariável (advérbio ou preposição).

verbo + substantivo ou adjetivo
↓ ↙

a) guarda-chuva guarda-chuvas

b) guarda-roupa guarda-roupas

c) quebra-cabeça quebra-cabeças

d) beija-flor beija-flores

e) arranha-céu arranha-céus

palavra invariável + substantivo ou adjetivo
↓ ↙

f) recém-nascido recém-nascidos

g) super-homem super-homens

h) abaixo-assinado
abaixo-assinados

i) sempre-viva sempre-vivas

j) contra-ataque contra-ataques

k) contra-argumento
contra-argumentos

7. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

No caso de palavras repetidas, só o último elemento vai para o plural.

a) quero-quero quero-queros

b) tico-tico tico-ticos

c) reco-reco reco-recos

d) corre-corre corre-corres

8. Observe a regra e escreva os plurais corretamente.

No caso de elementos unidos sem hífen (por justaposição), só o último elemento vai para o plural.

a) bombom bombons

b) pontapé pontapés

c) girassol girassóis

d) vaivém vaivéns

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Uso de bem e mal em palavras compostas

Bem-

De modo geral, quando a palavra **bem** aparece no início do vocábulo, usa-se hífen se o segundo elemento da palavra composta começar com **vogal** ou **h**.

bem-**a**ceito, bem-**e**ducado, bem-**h**umorado

Mal-

Também com a palavra **mal**, quando aparece no início do vocábulo, de modo geral, usa-se hífen se o segundo elemento da palavra composta começar com **vogal** ou **h**.

mal-**a**gradecido, mal-**e**ducado, mal-**h**umorado

Professor, além da regra apresentada, mais geral, há outras mais complexas. Por essa razão, convém orientar os alunos a consultar sempre o dicionário, como propõe o exercício 2.

1. Dê o antônimo das palavras compostas, substituindo **bem** por **mal**.

a) bem-humorado
mal-humorado

b) bem-apessoado

mal-apessoado

c) bem-avisado

mal-avisado

d) bem-educado

mal-educado

e) bem-acabado

mal-acabado

f) bem-afamado

mal-afamado

g) bem-amado

mal-amado

h) bem-aventurado

mal-aventurado

2. Una as palavras para formar substantivos compostos. Consulte o dicionário para saber se elas levam ou não hífen.

a) bem + querer benquerer

b) mal + arrumado mal-arrumado

c) mal + feito malfeito

d) mal + posto malposto

e) bem + intencionado bem-intencionado

f) bem + feito benfeito

g) bem + ordenado bem-ordenado

h) mal + dizer maldizer

i) bem + nascido bem-nascido

j) bem + aventurado bem-aventurado

Atenção:

É aconselhável consultar sempre um dicionário para verificar que palavras levam hífen.

3. Preencha as lacunas com **mau** ou **mal**.

Lembre que:

Mau é adjetivo.

Mal é advérbio e substantivo.

a) Ele não era um mau aluno.

IBEP

b) Os negócios vão mal .

c) Você fez mal em ter vindo.

d) Menino mau , vivia batendo nos outros.

e) Dormir tarde é um mau costume.

f) Deixou-se levar pelo mau colega.

g) Mal chegou, já criou confusão.

h) Não leve a mal estas palavras.

i) A situação vai de mal a pior.

j) Procure retribuir o mal com o bem.

k) Que mal eu lhe fiz?

l) Mau tempo, mau passeio.

m) Não há mal que sempre dure nem bem que nunca acabe.

n) Ela nunca se dá mal .

POR QUE – PORQUE – PORQUÊ – POR QUÊ

- **Por que**

1. Usamos **por que** em perguntas.

   Por que existem guerras?

2. Usamos **por que** quando for possível substituí-lo pelas expressões **pelo qual**, **pela qual**, **pelos quais**, **pelas quais**.

   A causa **por que** lutamos é gratificante.

   =

   A causa **pela qual** lutamos é gratificante.

3. Usamos **por que** quando for possível substituí-lo pela expressão **por qual motivo**.

   Estou sempre perguntando para minha mãe **por que** (por qual motivo) a escola não ensina coisas que a gente possa aproveitar na vida.

- **Porque**

Usamos **porque** em respostas ou em justificativas.

Não fui à festa **porque** estava doente.

- **Porquê**

Usamos **porquê** quando for palavra substantivada, isto é, se estiver acompanhada de artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

Quero saber **o porquê** de sua revolta.

- **Por quê**

Escreve-se **por quê** quando vier isolado, geralmente no final da frase.

Ela não passou de ano **por quê**?

O ônibus parou, não se sabe **por quê**.

4. Empregue devidamente **por que, porque, porquê, por quê.**

a) Por que você não paga a conta?

b) Não pago porque estou sem dinheiro.

c) Nós já sabemos o porquê da revolta.

d) A infância é a fase dos porquês.

e) Por que estamos neste mundo?

f) Foste lá por quê?

g) O ideal por que lutamos é elevado.

h) Por que ela ri tanto?

i) Você sabe por que os homens foram à Lua?

j) Ainda não descobri por que existe tanta incompreensão entre os homens.

k) Você poderia me explicar o porquê disso tudo?

5. Complete as frases com **a, à** ou **há.**

a) O fato aconteceu há muitos anos.

b) Voltei a estudar à noite.

c) Somente daqui a dez dias retornarei à escola.

d) Assisti à cerimônia de formatura.

e) Hoje fui à academia a pé.

f) Não há nada que eu possa fazer a você.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A página reproduzida a seguir foi retirada do *Guia do torcedor*, material criado pelo Ministério das Relações Exteriores, destinado a torcedores que viajaram para assistir aos jogos do Mundial de Clubes da Fifa no Japão. Leia o texto e responda às questões.

IBEP

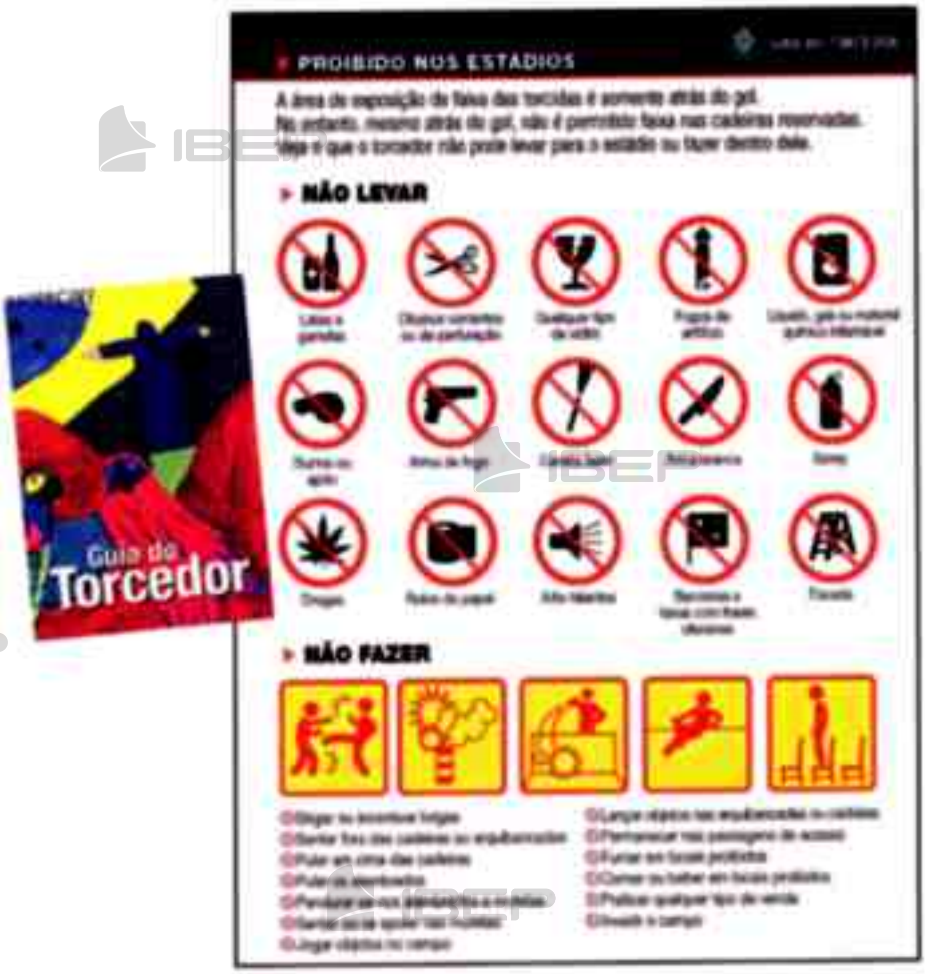
PROIBIDO NOS ESTADIOS

A área de exposição de faixa das torcidas é somente atrás do gol.
No entanto, mesmo atrás do gol, não é permitido faixa nas cadeiras reservadas.
Veja o que o torcedor não pode levar para o estádio ou fazer dentro dele.

NÃO LEVAR

NÃO FAZER

Ministério das Relações Exteriores

1. A página apresenta divisão em duas partes. Que títulos dividem as instruções em duas partes?

“Não levar” e “Não fazer”.

2. A maior parte das frases do texto corresponde a advertências. Escreva duas delas, considerando o primeiro item copiado na resposta anterior.

Resposta pessoal. Possibilidades: Não levar latas e garrafas; Não levar fogos de artifício.

3. Considere a seguinte advertência contida no guia: Não levar buzina ou apito.

Esse tipo de advertência corresponde à realidade que costumamos ver nos estádios brasileiros?

Não. É comum nos estádios brasileiros o uso de buzinas e apitos.

4. Ao ler as advertências, você deve ter notado que essas restrições foram dadas em um determinado contexto: para torcedores que foram assistir aos jogos no Japão. Porém, elas também podem servir de referência para o comportamento dos torcedores em geral. Com base na realidade das torcidas nos estádios brasileiros, e também no modo como alguns torcedores se comportam nas ruas antes e depois dos jogos, escreva um texto dando sua opinião a respeito desse assunto. Em seu texto, leve em conta as “advertências” apresentadas no *Guia do torcedor*.

IBEP

11. Modos verbais

- Observe esta tira do Ziraldo.

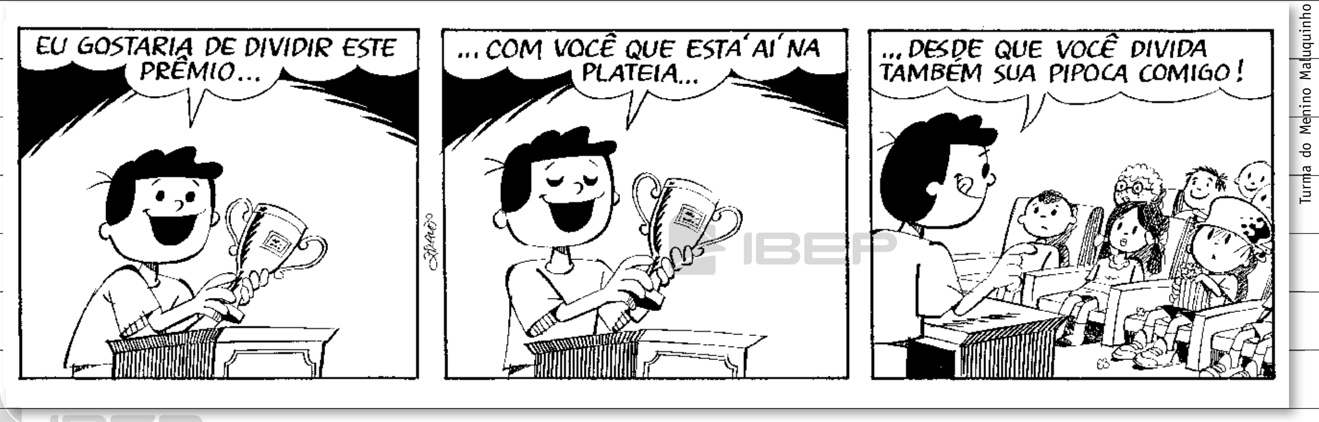
EU GOSTARIA DE DIVIDIR ESTE PRÊMIO...
... COM VOCÊ QUE ESTÁ AÍ NA PLATEIA...
... DESDE QUE VOCÊ DIVIDA TAMBÉM SUA PIPOCA COMIGO!
Turma do Menino Maluquinho

As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

1. Compare as formas verbais usadas nos quadrinhos e responda às questões.

a) No primeiro e segundo quadrinhos o personagem afirma algo. Complete a frase que indica o que ele afirma.

Eu gostaria de dividir este prêmio com você que está aí na plateia.

b) Em qual quadrinho ele transmite a ideia de algo incerto, de possibilidade?

No 3º quadrinho, pois o personagem impõe uma condição e não tem certeza se a pessoa que está na plateia vai dividir a pipoca com ele.

CONCLUINDO

- Emprega-se o **modo indicativo** para transmitir um **fato certo, concreto**: "... Eu gostaria de dividir este prêmio...".
- Emprega-se o **modo subjuntivo** para mencionar **algo incerto**, que pode acontecer ou não: "... desde que você *divida* também sua pipoca comigo!". Ou seja, a pessoa da plateia poderá ou não dividir a pipoca.

2. Em qual das alternativas o verbo em destaque dá ideia de algo incerto, duvidoso?

a) ( ) O meu time **joga** hoje.

b) (X) Espero que ele **vença**.

3. Complete as frases a seguir conjugando os verbos entre parênteses.

a) Se eu percebesse uma criança perdida, eu a encaminharia a uma autoridade. (*perceber*)

b) Como você agiria se alguém o agredisse durante um jogo? (*agredir*)

c) O que você faria se ganhasse na loteria. (*ganhar*)

d) Que todas as crianças e jovens tenham o direito de estudar. (*ter*)

e) Quando eu vir novamente o meu país, nada mais será como antes. (*ver*)

f) Quando eu vier para cá de novo, prometo trazer minha irmã comigo. (*vir*)

4. Os verbos das orações sublinhadas no exercício anterior indicam fatos certos ou hipotéticos?

Indicam fatos hipotéticos, isto é, podem acontecer ou não.

- Em que modo estão conjugados os verbos usados para completar as frases do exercício 3?

Estão conjugados no modo subjuntivo.

5. Assinale as frases que relatam fatos hipotéticos.

a) (X) Ela não teria morrido **se tivesse sido socorrida** a tempo.

b) (   ) A fábrica **dispensou** vários funcionários.

c) (X) "Se essa rua **fosse** minha, eu mandava ladrilhar."

d) (   ) Eu **vou encontrar** alguém que goste de mim.

e) (X) Talvez eu **possa ir** à festa.

Lembre que:

Os modos verbais exprimem a relação entre aquele que fala e o fato expresso.

São três os modos verbais.

1. Modo indicativo

O modo indicativo expressa um fato real, certo: **Saiu** com os amigos.

2. Modo subjuntivo

O modo subjuntivo expressa um fato duvidoso, hipotético: Se ele **saísse**, passaria frio.

3. Modo imperativo

O modo imperativo expressa ordem, conselho, pedido: **Saia** daqui!

IBEP

6. Complete os períodos com verbos ou locuções verbais no modo subjuntivo.

Respostas pessoais.

a) Se nós ______________________, teríamos ganhado o jogo.

b) Se ele ______________________, teria passado de ano.

c) Se nós ______________________, compraríamos a casa.

d) Se ele ______________________, não iria ao médico.

e) Quando ela ______________________, avise-me.

d) Não saias tão cedo, completai antes as questões dadas. (*sair*)

e) Peguemos o material e vamos à luta. (*pegar*)

f) Não desanimes, pois tu és capaz de vencer. (*desanimar*)

g) Ponde em ordem vossos exercícios, pois avaliarei os cadernos. (*pôr*)

Lembre que:

O modo imperativo pode expressar ordem, conselho ou pedido.

7. Preencha as lacunas com o imperativo dos verbos entre parênteses.

a) Estudai mais, para que vossas oportunidades sejam melhores. (*estudar*)

b) Não choremos as chances perdidas, mas lutemos sempre. (*chorar*)

c) Faça o melhor que você puder. (*fazer*)

8. Escreva (O) para ordem, (C) para conselho e (P) para pedido, de acordo com as ideias dos verbos em cada frase.

a) Estás expulso de campo! **Retira-te!** (O)

b) **Seja** prudente, meu filho. (C / P)

c) Por favor, **entregue** este livro ao Alberto. (P)

IBEP

d) **Feche** a porta, por gentileza. (P)

e) **Suma** daqui! (O)

f) **Esteja** sempre atento às explicações do mestre. (C)

9. Observe o verbo destacado e identifique os modos verbais.

- **ind.** para o modo indicativo
- **imp.** para o modo imperativo
- **subj.** para o modo subjuntivo

a) Quando **for** à sua cidade, pretendo visitá-lo.

subj.

b) Se eu **fosse** rico, ajudá-lo-ia.

subj.

c) Hoje **bebemos** água da fonte.

ind.

d) **Corra**! Depressa, senão você perde o ônibus!

imp.

e) Soldados! Atenção! **Marchem**!

imp.

f) Se **chover**, ficaremos em casa.

subj.

10. Identifique o modo do verbo e o que ele expressa. Siga o exemplo.

Levantou-se vagarosamente da cadeira.

Modo indicativo – expressa um fato real, certo.

a) Garoto, **venha** aqui, por favor.

Modo imperativo – expressa um pedido.

b) Se você **vier** mais cedo, poderá encontrar o professor.

Modo subjuntivo – expressa um fato hipotético.

c) **Faça** benfeito tudo aquilo que lhe pedem.

Modo imperativo – expressa um conselho.

d) Ao levantar, ela **abriu** as janelas da casa.

Modo indicativo – expressa um fato real.

11. Transcreva a oração fazendo variar o verbo e os pronomes oblíquos de acordo com os sujeitos.

Eu não **me** arrependo de nada.

a) Tu não te arrependes de nada.

b) Ele não se arrepende de nada.

c) Nós não nos arrependemos de nada.

d) Vós não vos arrependeis de nada.

e) Eles não se arrependem de nada.

12. Transcreva a oração fazendo variar os pronomes possessivos de acordo com os sujeitos.

Eu cumpri o **meu** dever e fiz o que pude.

a) Tu cumpriste o teu dever e fizeste o que pudeste.

b) Ele cumpriu o seu dever e fez o que pôde.

c) Nós cumprimos o nosso dever e fizemos o que pudemos.

d) Vós cumpristes o vosso dever e fizestes o que pudestes.

e) Eles cumpriram o seu dever e fizeram o que puderam.

13. Varie os verbos de acordo com os sujeitos.

(*eu*) Quando **eu** fizer o que imagino, vencerei.

a) (*tu*) Quando tu fizeres o que imaginas, vencerás.

b) (*ele*) Quando ele fizer o que imagina, vencerá.

c) (*nós*) Quando nós fizermos o que imaginamos, venceremos.

d) (*vós*) Quando vós fizerdes o que imaginais, vencereis.

e) (*eles*) Quando eles fizerem o que imaginam, vencerão.

14. Complete as orações empregando os verbos no imperativo afirmativo e negativo.

Se quiser ser feliz, **faça o bem e não seja egoísta.**

a) Se quiseres ser feliz, faz(e) o bem e não sejas egoísta.

b) Se quisermos ser felizes, façamos o bem e não sejamos egoístas.

c) Se quiserdes ser felizes, fazei o bem e não sejais egoístas.

d) Se quiserem ser felizes, façam o bem e não sejam egoístas.

15. Faça variar os verbos de acordo com os sujeitos.

Talvez **eu faça** o que **prometi**.

a) Talvez tu faças o que prometeste.

b) Talvez ele faça o que prometeu.

c) Talvez nós façamos o que prometemos.

d) Talvez vós façais o que prometestes.

e) Talvez eles façam o que prometeram.

VERBOS IRREGULARES
São aqueles que apresentam formas irregulares em algumas pessoas, alguns tempos ou modos.

16. Varie os verbos **ir** e **vir** de acordo com o sujeito.

Eu **vou** e **venho** logo.

a) Tu vais e vens logo.

b) Ele vai e vem logo.

c) Nós vamos e vimos logo.

d) Vós ides e vindes logo.

e) Eles vão e vêm logo.

17. Complete as lacunas com as formas verbais adequadas.

Trazer

a) Tu não trouxeste caderno por quê? (*pret. perf. ind.*)

b) Eu não o trouxe porque esqueci. (*pret. perf. ind.*)

c) Se trouxerem a bola, jogaremos após as aulas. (*fut. do subj.*)

d) Quem havia trazido a bola ontem? (*particípio*)

e) Quero que vocês tragam a redação pronta amanhã. (*pres. do subj.*)

Saber

a) Eu soube do acidente pelos jornais. (*pret. perf. ind.*)

b) É bom que você saiba que eu sou seu amigo. (*pres. do subj.*)

c) Se soubéssemos do perigo, não teríamos ido lá. (*pret. imperf. subj.*)

d) Quando eu souber de alguma coisa, telefonarei. (*fut. do subj.*)

e) Ao saberem da notícia, eles ficarão alegres. (*inf. pess.*)

Querer

a) Quer queira, quer não queira, nosso candidato será eleito. (*pres. subj.*)

b) Ela não quis aceitar o convite. (*pret. perf. ind.*)

c) Se eles quisessem, chegariam a tempo. (*pret. imperf. subj.*)

IBEP

d) Quando quiser voltar, avise-me. (*fut. subj.*)

Poder

a) Infelizmente não pude chegar antes. (*pret. perf. ind.*)

b) Ontem ninguém pôde sair porque choveu. (*pret. perf. ind.*)

c) Torço para que vocês possam vencer todas as dificuldades. (*pres. subj.*)

d) Se eu pudesse, ajudaria. (*pret. imperf. subj.*)

e) Quando pudermos, iremos visitá-lo. (*fut. subj.*)

f) Faze o que puderes. (*fut. subj.*)

Caber

a) Faça com que caiba tudo em sua bolsa. (*pres. subj.*)

b) Eu não caibo nessa calça. É pequena demais. (*pres. ind.*)

c) A mala não coube no carro. (*pret. perf. ind.*)

d) Se esse armário coubesse no quarto, eu o compraria. (*imperf. subj.*)

Perder

a) Pare de falar, antes que eu perca a paciência. (*pres. subj.*)

b) Tinha perdido muito tempo com ninharias. (*particípio*)

c) Eu não perco meu dinheiro com futilidades. (*pres. ind.*)

Dizer

a) Tu não sabes o que dizes. (*pres. ind.*)

b) Eu gostaria que você dissesse a verdade. (*pret. imperf. subj.*)

c) Se disserem a verdade, serão perdoados. (*fut. do subj.*)

d) Mantenho o que havia dito. (*particípio*)

Ter

a) Hoje eles têm um bom emprego. (*pres. ind.*)

b) É necessário que tenhamos coragem de vencer. (*pres. subj.*)

c) Se tivéssemos dinheiro, compraríamos o carro. (*pret. imperf. subj.*)

d) Quando tiver chegado, telefone-me. (*fut. subj.*)

Deter

a) Os policiais detiveram o ladrão. (*pret. perf. ind.*)

b) Será ótimo para o país se o governo detiver a inflação. (*fut. subj.*)

c) Se eu detivesse o poder, cuidaria melhor da pobreza. (*pret. imperf. subj.*)

d) Não há nada que detenha a fúria da tempestade. (*pres. subj.*)

Pôr

a) Pergunte onde eles põem o dinheiro. (*pres. ind.*)

b) Onde vocês puseram o dinheiro? (*pret. perf. ind.*)

c) O gerente quer que nós ponhamos o dinheiro no banco dele. (*pres. subj.*)

d) Eu não pus acento na palavra. (*pret. perf. ind.*)

e) Ele não pôs o nome na prova. (*pret. perf. ind.*)

f) Quanto renderia se eu pusesse dinheiro a juros? (*pret. imperf. subj.*)

g) Se pusermos acento na palavra pó, ficará certo? (*fut. subj.*)

Haver

a) Haja o que houver, estarei sempre ao seu lado. (*fut. subj.*)

b) Se me houvessem escutado, não estariam se lamentando. (*pret. imperf. subj.*)

IBEP

c) Não sei o que houve com ela. (*pret. perf. ind.*)

d) Espero que não haja imprevistos. (*pres. subj.*)

Ser

a) Nós éramos felizes e não sabíamos. (*pret. imperf. ind.*)

b) É importante que essas dúvidas sejam esclarecidas. (*pres. subj.*)

c) Se forem cuidadosos, nada de ruim acontecerá. (*fut. subj.*)

d) Se fôssemos avisados, teríamos saído antes. (*pret. imperf. subj.*)

18. Conjugue os verbos irregulares como se pede entre parênteses.

a) **valer** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)
valho

b) **falir** (*pres. ind. 1ª pess. pl.*)
falimos

c) **ver** (*fut. do subj. 2ª pess. sing.*)
vires

d) **requerer** (*pres. ind. 3ª pess. sing.*)
requer

e) **caber** (*pret. perf. do ind. 3ª pess. sing.*) coube

f) **reaver** (*fut. do pret. do ind. 3ª pess. sing.*) reaveria

g) **fazer** (*pret. imperf. do subj. 1ª pess. sing.*) fizesse

h) **moer** (*pres. ind. 3ª pess. pl.*)
moem

i) **crer** (*pret. perf. do ind. 1ª pess. sing.*) cri

j) **pular** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)
pulo

k) **perder** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)
perco

l) **dizer** (*pret. imperf. do subj. 1ª pess. sing.*) dissesse

m) **construir** (*pres. ind. 3ª pess. sing.*) constrói

n) **ir** (*pret. perf. do ind. 3ª pess. sing.*) foi

o) **vir** (*fut. do subj. 3ª pess. sing.*)
vier

p) **poder** (*pret. perf. do ind. 3ª pess. sing.*) pôde

q) **ferir** (*pres. ind. 2ª pess. sing.*)
feres

r) **trazer** (*pret. imperf. do subj. 1ª pess. sing.*) trouxesse

s) **pedir** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)
peço

t) **agredir** (*pres. ind. 2ª pess. sing.*)
agrides

u) **ouvir** (*pres. ind. 1ª pess. sing.*)
ouço

v) **cobrir** (*pres. subj. 1ª pess. sing.*)
cubra

19. Passe os verbos para o plural, fazendo as alterações necessárias.

a) Crê na tua capacidade.
Crede na vossa capacidade.

b) Se pudesse, iria visitá-lo.
Se pudéssemos, iríamos visitá-lo. / Se pudessem, iriam visitá-lo.

c) Tu puseste os livros onde os encontraste?
Vós pusestes os livros onde os encontrastes?

d) Foge daqueles que te bajulam.
Fugi daqueles que vos bajulam.

e) Quando fores embora, avisa-me.
Quando fordes embora, avisai-me.

f) Se eu vir você em dificuldades, vou ajudá-lo.
Se nós virmos você em dificuldades, vamos ajudá-lo.

g) Se souberes algo do meu amigo, telefona-me.
Se souberdes algo do meu amigo, telefonai-me.

h) Ele reouve alguns de seus bens.
Eles reouveram alguns de seus bens.

i) Peça ao jardineiro que águe as plantas.

Peçam ao jardineiro que águe as plantas.

j) Eu trouxe as encomendas.

Nós trouxemos as encomendas.

20. Complete as frases com os verbos destacados nos tempos e modos indicados.

a) **provir:** presente do indicativo

O queijo e a manteiga provêm do leite.

b) **trazer:** pretérito perfeito do indicativo

Seu ato impensado trouxe graves consequências.

c) **poder:** presente do subjuntivo

Lutemos com afinco para que possamos conseguir nosso objetivo.

d) **dar:** pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Quem me dera estar ao seu lado!

e) **construir:** presente do indicativo

Nossa firma constrói pontes.

f) **aguar:** presente do subjuntivo

É necessário que os jardineiros águem as plantas todos os dias.

g) **poder:** futuro do subjuntivo

Se pudermos , daremos nosso apoio.

h) **reaver:** pretérito perfeito do indicativo

Ele reouve tudo o que perdeu.

i) **fugir:** 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo

Fugi enquanto é tempo.

j) **passear:** presente do subjuntivo

É necessário que passeemos para nos distrair.

k) **haver:** pretérito imperfeito do subjuntivo

Talvez houvesse alguma coisa que o distraísse.

IBEP

21. Passe para o singular.

a) As roupas couberam na mala.

A roupa coube na mala.

b) Nós trouxemos a bola.

Eu trouxe a bola.

c) Elas não puderam comparecer.

Ela não pôde comparecer.

d) Ainda não obtivemos permissão.

Ainda não obtive permissão.

e) Já pusemos as cartas no correio.

Já pus as cartas no correio.

f) Quiseram subornar-me.

Quis subornar-me.

g) Convidai vossos amigos para a festa.

Convida teus amigos para a festa.

h) Crede em você mesmo.

Crê em você mesmo.

i) Cearemos com nossos amigos.

Cearei com meus amigos.

j) As plantas dão frutos.

A planta dá frutos.

22. Indique a pessoa, o tempo e o modo das formas verbais.

a) pudemos

1ª pess. pl. pret. perf. ind.

b) deem

3ª pess. pl. pres. subj.

c) nomeias

2ª pess. sing. pres. ind.

d) couberas

2ª pess. sing. pret. mais-que-perf. ind.

e) fizéssemos

1ª pess. pl. pret. imp. subj.

f) crê

3ª pess. sing. pres. ind. ou 2ª pess. sing. imp. (crê tu)

g) disserem

3ª pess. pl. fut. subj.

h) leem

3ª pess. pl. pres. ind.

i) percas

2ª pess. sing. pres. subj.

j) pôde

3ª pess. sing. pret. perf. ind.

k) púnhamos

1ª pess. pl. pret. imp. ind.

l) fazemos

1ª pess. pl. pres. ind.

m) quiséssemos

1ª pess. pl. pret. imp. subj.

n) reaveria

1ª/3ª pess. sing. fut. pret. ind.

o) trouxeres

2ª pess. sing. fut. subj.

p) vieres

2ª pess. sing. fut. subj.

q) viesses

2ª pess. sing. pret. imperf. subj.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Encontre substantivos correspondentes aos verbos. Veja o modelo.

adquirir **aquisição**

a) admoestar admoestação

b) adaptar adaptação

c) obter obtenção

d) obstruir obstrução

e) infeccionar infecção

f) confeccionar confecção

g) recepcionar recepção

h) optar opção

i) corromper corrupção

2. Complete adequadamente as frases com **a fim de** ou **afim** (**afins**).

a) Almas afins jamais se separam.

b) Não estava a fim de ir ao cinema com o pessoal.

c) Nós temos objetivos afins .

d) Saiu a fim de visitar os amigos.

3. Observe atentamente a grafia das palavras que têm encontros consonantais. Depois copie-as, separando as sílabas.

magnífico
ignorar
digno
maligno
pneu
pneumonia
hipnose
hipnotismo
psicologia
psíquico
pseudônimo
infecção
infeccionar

confecção
ficção
dicção
opção
obturar
obstruir
obter
admirar
admitir
admissão
objeto
objeção
advogado

mag-ní-fi-co
ig-no-rar
dig-no
ma-lig-no
pneu
pneu-mo-ni-a
hip-no-se
hip-no-tis-mo
psi-co-lo-gi-a
psí-qui-co
pseu-dô-ni-mo
in-fec-ção
in-fec-cio-nar

con-fec-ção
fic-ção
dic-ção
op-ção
ob-tu-rar
obs-tru-ir
ob-ter
ad-mi-rar
ad-mi-tir
ad-mis-são
ob-je-to
ob-je-ção
ad-vo-ga-do

4. Preencha as lacunas com as palavras parônimas.

a) deferiu – diferiu

Seu ponto de vista diferiu do meu.

O Secretário da Educação deferiu o nosso pedido.

b) cumprimento – comprimento

É importante o cumprimento de todas as leis de trânsito.

Qual é o comprimento da lateral desse terreno?

c) eminente – iminente

Estamos em perigo iminente de sermos despejados.

Um eminente político daquele país estava envolvido no caso.

d) despensa – dispensa

Os cereais encontram-se na despensa.

Meu colega obteve dispensa das aulas de Educação Física.

e) emergir – imergir

O submarino vai emergir do fundo do mar, para, em seguida, imergir .

f) emigraram – imigraram

Os italianos imigraram para o Brasil em busca de uma vida melhor.

Ela e a mãe emigraram para a França em 2010.

5. Escreva o antônimo usando o prefixo **des-**.

a) humano desumano

b) honesto desonesto

c) habitado desabitado

d) honra desonra

6. Copie estas palavras, observando a grafia.

a) calabouço calabouço

b) autoridade autoridade

c) autorizar autorizar

d) autodefesa autodefesa

e) autocrítica autocrítica

f) autêntico autêntico

g) autenticar autenticar

h) autógrafo autógrafo

i) autônomo autônomo

j) auditivo auditivo

k) auditório auditório

l) audiência audiência

m) audaz audaz

n) açougue açougue

o) afrouxar afrouxar

p) agouro agouro

q) poupar poupar

r) poupança poupança

ANOTAÇÕES

12. Verbos irregulares da primeira conjugação

1. O que são verbos irregulares?

Verbos irregulares são aqueles que não seguem o paradigma ou modelo em alguma pessoa, tempo ou modo.

2. Conjugue o verbo **enxaguar** no presente do indicativo.

Eu enxáguo
Tu enxáguas
Ele(a) enxágua
Nós enxaguamos
Vós enxaguais
Eles(as) enxáguam

3. Conjugue o verbo **dar** no presente e no pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja os modelos.

presente do subjuntivo

Que eu dê apoio.

Que tu dês apoio.
Que ele(a) dê apoio
Que nós demos apoio.
Que vós deis apoio.
Que eles(as) deem apoio.

imperfeito do subjuntivo

Se eu desse apoio.

Se tu desses apoio.
Se ele (ela) desse apoio.
Se nós déssemos apoio.
Se vós désseis apoio.
Se eles (elas) dessem apoio.

4. Reescreva as frases, colocando os verbos no presente do indicativo.

a) Eu hasteei a bandeira da vitória.
Eu hasteio a bandeira da vitória.

b) Tu penteaste os cabelos?
Tu penteias os cabelos?

c) Elas semearam as sementes da fraternidade.
Elas semeiam as sementes da fraternidade.

d) Você arreou o cavalo?
Você arreia o cavalo?

e) Elas aguaram as plantinhas.
Elas águam as plantinhas.

f) Nós enxaguamos as louças todos os dias.
Eu enxáguo as louças todos os dias.

g) Ela perdoou minhas palavras.
Ela perdoa minhas palavras.

h) Dona Filó coou o mel.
Dona Filó coa o mel.

i) Tu coastes a garapa?
Tu coas a garapa?

j) Eu abotoei o casaco.
Eu abotoo o casaco.

5. Crie frases com os verbos seguintes. Escolha modo, tempo e pessoa diversos.

a) optar
Respostas pessoais.

b) intoxicar

c) infeccionar

6. Separe as sílabas das formas verbais em destaque.

a) Eu **peneiro** o café.
pe-nei-ro

b) Tu **afrouxas** o nó da corda.
a-frou-xas

c) A bomba **estoura** facilmente.
es-tou-ra

d) O aparelho **capta** o som.
cap-ta

e) **Designaram**-me para este cargo.
de-sig-na-ram

f) A turma **recepcionou**-o muito bem.
re-cep-cio-nou

g) O dentista **obturou**-me dois dentes.
ob-tu-rou

h) A polícia **capturou** o ladrão.
cap-tu-rou

i) Teu nome **consta** da lista.
cons-ta

7. Escreva as frases no plural, observando as formas verbais.

a) Ela água as plantas logo cedo.
Elas águam as plantas logo cedo.

b) Tu águas a horta à tardinha.
Vós aguais a horta à tardinha.

c) Se eu tiver tempo, talvez eu água estas plantas.
Se nós tivermos tempo, talvez nós aguemos estas plantas.

d) Se ela puder, talvez ela água o jardim.
Se elas puderem, talvez elas águem o jardim.

e) Ela enxágua as roupas.
Elas enxáguam as roupas.

f) Quero que ele dê uma olhada nestes papéis.

Queremos que eles deem uma olhada nestes papéis.

g) Você manuseia bem a ferramenta?

Vocês manuseiam bem a ferramenta?

8. Escreva no singular, observando as formas verbais.

a) Ontem eles averiguaram o fato.

Ontem ele averiguou o fato.

b) É necessário que vocês averiguem a verdade.

É necessário que você averigue a verdade.

c) Nós adoramos a companhia de vocês.

Eu adorei a sua companhia.

d) Elas perdoam os amigos.

Ela perdoa os amigos.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Dê o plural das palavras terminadas em -ão.

a) singular: -ão, plural: -ões

A maioria das palavras terminadas em **-ão** faz o plural em **-ões.**

gavião gaviões

contemplação contemplações

corrupião corrupiões

aflição aflições

coração corações

b) singular: -ão, plural: -ãos

grão grãos

mão mãos

corrimão corrimãos (ou corrimões)

irmão irmãos

cidadão cidadãos

bênção bênçãos

órfão órfãos

sótão sótãos

c) singular: **-ão**, plural: **-ães**

pão pães

cão cães

alemão alemães

capitão capitães

guardião guardiães

tabelião tabeliães

escrivão escrivães

2. Agora, crie uma frase empregando **qualquer** e outra empregando **quaisquer.**

Respostas pessoais.

3. Observe que todas as palavras proparoxítonas levam acento.

magnífico – satélite – sarcófago
súbita – rápido – quilômetro
catástrofe – tráfego – tráfico
esplêndido – mísero

Agora, copie essas palavras prestando atenção na grafia.

magnífico, satélite, sarcófago, súbita, rápido, quilômetro, catástrofe, tráfego, tráfico, esplêndido, mísero

4. Escreva formas verbais proparoxítonas correspondentes aos seguintes verbos. Veja o modelo.

poderíamos, pudéssemos, pudéramos

poder – saber – caber
descer – nascer – crescer

saberíamos, soubéssemos, soubéramos
caberíamos, coubéssemos, coubéramos
desceríamos, descêssemos, descêramos
nasceríamos, nascêssemos, nascêramos
cresceríamos, crescêssemos, crescêramos

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Na página 79, você leu uma tirinha em que o personagem recebe um prêmio. Em muitas situações, e por diferentes razões, há pessoas que são premiadas ou que recebem algum tipo de reconhecimento público. Lembre-se de um evento em que você, alguém que conheça ou uma personalidade pública tenha recebido um prêmio. Escreva um texto contando esse fato. Você também poderá pesquisar sobre esse assunto, escolher um fato noticiado e contá-lo em seu texto.

IBEP

DITADO

(A critério do professor.)

IBEP

13. Verbos irregulares da segunda e terceira conjugações

1. Conjugue o verbo **caber** no pretérito perfeito do indicativo.

Eu coube

Tu coubeste

Ele/Ela coube

Nós coubemos

Vós coubestes

Eles/Elas couberam

2. Conjugue o verbo **caber** no presente do subjuntivo.

Que eu caiba

Que tu caibas

Que ele(a) caiba

Que nós caibamos

Que vós caibais

Que eles(as) caibam

3. Conjugue o verbo **saber** no pretérito perfeito do indicativo.

Eu soube de tudo.

Tu soubeste de tudo.

Ele(a) soube de tudo.

Nós soubemos de tudo.

Vós soubestes de tudo.

Eles(as) souberam de tudo.

4. Conjugue o verbo **ler** observando a acentuação.

Presente do indicativo

Eu leio bons livros.

Tu lês bons livros.

Ele/Ela lê bons livros.

Nós lemos bons livros.

Vós ledes bons livros.

Eles/Elas leem bons livros.

5. Conjugue o verbo **fazer** no futuro do subjuntivo.

Quando eu fizer a lição.

Quando tu fizeres a lição.

Quando ele(a) fizer a lição.

Quando nós fizermos a lição.

Quando vós fizerdes a lição.

Quando eles(as) fizerem a lição.

6. Dê a diferença entre as formas verbais **pode** e **pôde**. Em seguida, faça uma frase com cada uma delas.

- pode: 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.
- pôde: 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Respostas pessoais.

7. Passe os verbos para o pretérito perfeito do indicativo.

a) Eu descubro o segredo.
Eu descobri o segredo.

b) Nós vimos do cinema.
Nós viemos do cinema.

c) Nós vemos a bela paisagem.
Nós vimos a bela paisagem.

d) Eles trazem boas notícias.
Eles trouxeram boas notícias.

e) Ela quer revistas sobre moda.
Ela quis revistas sobre moda.

f) Elas sabem a lição.
Elas souberam a lição.

g) Eu perco muito tempo.
Eu perdi muito tempo.

h) Vós fazeis o que deveis?
Vós fizestes o que devestes?

i) Vós dizeis o que sabeis?
Vós dissestes o que soubestes?

j) Ele crê no que diz?
Ele creu no que disse?

8. Reescreva as frases, introduzindo o advérbio **talvez** e colocando os verbos no presente do subjuntivo. Siga o modelo.

Eu vendo meu carro.
Talvez eu venda meu carro.

a) Os pacotes cabem no bagageiro.
Talvez os pacotes caibam no bagageiro.

b) Ela crê em tudo o que dizem.
Talvez ela creia em tudo o que dizem.

c) Eles dizem mentiras.
Talvez eles digam mentiras.

d) Tu fazes esforços exagerados.
Talvez tu faças esforços exagerados.

e) Elas perdem o trem.
Talvez elas percam o trem.

f) Vocês querem dinheiro.
Talvez vocês queiram dinheiro.

g) O carro vale pouco.
Talvez o carro valha pouco.

h) Eles vão a pé.
Talvez eles vão a pé.

i) Elas riem de nós.

Talvez elas riam de nós.

j) Nós pedimos auxílio.

Talvez nós peçamos auxílio.

k) Eu previno a turma.

Talvez eu previna a turma.

9. Observe o modelo e reescreva as frases, empregando o pretérito imperfeito do subjuntivo. Siga o modelo.

Os livros / caber / na sacola / eu / o levar.
Se os livros coubessem na sacola, eu os levaria.

a) A máquina / fazer / muito barulho / eu / a desligar.

Se a máquina fizesse muito barulho, eu a desligaria.

b) Meu amigo / trazer / os CDs / nós / os ouvir.

Se meu amigo trouxesse os CDs, nós os ouviríamos.

c) Vocês / me pedir / informações / eu / as dar.

Se vocês me pedissem informações, eu as daria.

d) Elas / saber / a música / elas / nos ensinar.

Se elas soubessem a música, elas nos ensinariam.

e) Eu / dizer / como foi / você / rir.

Se eu dissesse como foi, você riria.

10. Reescreva as frases, colocando o verbo no presente do subjuntivo.

a) Talvez eu / necessitar / tua orientação.

Talvez eu necessite da tua orientação.

b) Quero que ela / rechear / o bolo com amêndoas.

Quero que ela recheie o bolo com amêndoas.

c) Tomara que você / bloquear / o mal em tempo.

Tomara que você bloqueie o mal em tempo.

d) Querem que eu / aguar / as alfaces.

Querem que eu águe as alfaces.

e) Pretendem que vocês / dar / uma solução ao caso.

Pretendem que vocês deem uma solução ao caso.

f) Talvez você / dar / um jeito nisso.

Talvez você dê um jeito nisso.

g) Tomara que elas não / magoar / as colegas.

Tomara que elas não magoem as colegas.

h) Talvez este rio / desaguar / num lago.

Talvez este rio deságue num lago.

i) Preciso que vocês / coar / o café.

Preciso que vocês coem o café.

11. Passe as frases para o plural.

a) O gavião pôde capturar a presa.

Os gaviões puderam capturar as presas.

b) Ela trouxe uma notícia sensacional.

Elas trouxeram notícias sensacionais.

c) Se eu soubesse atirar, acertaria o alvo.

Se nós soubéssemos atirar, acertaríamos os alvos.

12. Passe as frases para o plural, conforme o modelo.

Posso viver com pouco dinheiro.
Podemos viver com pouco dinheiro.

a) Obtive um privilégio especial.

Obtivemos privilégios especiais.

b) Fui recepcionado por um conhecido advogado.

Fomos recepcionados por conhecidos advogados.

c) Não há obstáculo difícil.

Não há obstáculos difíceis.

d) Atingi meu objetivo.

Atingimos nossos objetivos.

e) Adaptei-me à circunstância.

Adaptamo-nos às circunstâncias.

IBEP

f) Foi designado um administrador apto para a seção.

Foram designados administradores aptos para as seções.

g) Estou convicto de que haverá nova opção.

Estamos convictos de que haverá novas opções.

13. Passe as frases para o plural observando o emprego do imperativo (afirmativo e negativo). Veja o modelo.

Reza por mim.
Rezai por nós.

a) Cuida do teu filho.

Cuidai dos vossos filhos.

b) Não chores mais.

Não choreis mais.

c) Abençoa teu filho.

Abençoai vossos filhos.

d) Não digas tolice.

Não digais tolices.

e) Não faças aos outros o que não queres que façam a ti.

Não façais aos outros o que não quereis que façam a vós.

f) Cumpre o teu dever.

Cumpri os vossos deveres.

g) Volte cedo.

Voltem cedo.

h) Proteja suas crianças.

Protejam suas crianças.

i) Trabalha, trabalha sempre.

Trabalhai, trabalhai sempre.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos a seguir. Veja o modelo.

abençoar abenç**oo**

a) enjoar enjoo

b) perdoar perdoo

c) magoar magoo

d) abotoar abotoo

e) voar voo

f) coar coo

g) moer moo

h) doar doo

i) roer roo

2. Veja o modelo e, em seguida, escreva os verbos no plural.

ele mantém – **eles** mant**êm**
que **ele** d**ê** – que **eles** d**eem**

a) ele contém eles contêm

b) ela vê elas veem

c) ele retém eles retêm

d) ela crê elas creem

e) ele convém eles convêm

f) ele lê eles leem

g) ela provém elas provêm

3. Complete as frases com os verbos do quadro.

contêm provém retém provê
retêm convém contém proveem
convêm provêm

a) Aqueles turistas provêm de um país muito distante.

b) Cuidado! Essa caixa contém um artigo muito frágil.

c) Elas tudo proveem para as famílias carentes.

d) Os policiais retêm todos os objetos que não são permitidos no *show*.

e) Muitos não se contêm ao receber insultos e partem para a briga.

f) O pai provê o que falta na despensa e a mãe o que falta na caixa de remédios.

g) Convém que você volte para casa.

h) O aluno provém de outro estado.

i) Nem todos os tipos de alimentos me convêm.

j) A barragem retém as águas do riacho.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

IBEP

Escreva um poema usando os verbos do quadro.

reter – conter – crer – ver – vir
reler – caber – magoar – enjoar

- Não importa a quantidade de versos nem de estrofes.
- Não é necessário usar todos os verbos da lista.
- Os verbos não precisam estar no infinitivo. Conjugue-os conforme o que desejar expressar no poema.

IBEP

14. Pontuação

Usamos a pontuação para:

- Assinalar pausas na leitura.
- Separar palavras, expressões ou orações que devem ser destacadas umas das outras.
- Deixar claro o sentido da frase.

1. Por que a vírgula foi usada nas frases abaixo? Relacione as frases com o motivo.

Pai, mãe, filho e filha saíram cedo. ■

Os curiosos chegam, olham o incidente, perguntam o que houve e seguem em frente. ■

Sérgio, dirija devagar! ■

Flávia, **sua amiga**, é alegre e divertida. ■

O livro, diz ele, é fantástico! ■

O avião taxiava, **isto é**, preparava-se para decolar, quando ele chegou. ■

Enquanto ela dormia, saí de mansinho. ■

Pessoas esclarecidas, **contudo**, não votam em candidato corrupto. ■

Eis que, **aos poucos, lá pelas bandas do oriente**, clareias um cantinho do céu. (Visconde de Taunay) ■

Quem muito quer, nada tem. ■

Para separar o vocativo.

Para separar o aposto.

Para separar orações intercaladas.

Para separar palavras.

Para separar orações coordenadas assindéticas (sem conjunções).

Para separar orações adverbiais.

Para separar expressões explicativas.

Para separar adjuntos adverbiais.

Para separar certas conjunções: mas, porém, contudo, entretanto etc.

Para separar ideias contrastantes de um provérbio.

EMPREGAMOS OS DOIS-PONTOS:

- Para anunciar a fala dos personagens de uma história ou diálogo.
  E a raposa falou para o galo:
  – Desce daí amigo galo, que eu quero te abraçar...
- Antes de uma citação.
  Eis o que diz o poema: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena".
- Antes de enumerações.
  Tudo ameaçava a população ribeirinha: enchentes, desmoronamentos, poluição, ratos, doenças...
- Antes de orações apositivas.
  Só exijo uma condição: voltem antes da meia-noite.
- Para indicar o resultado ou resumo do que se disse.
  Estudou o ano todo. Resultado: foi aprovado.

2. Crie frases, empregando os dois-pontos, de acordo com as orientações e os exemplos citados anteriormente.

a) Respostas pessoais.

b)

c)

d)

e)

USA-SE O TRAVESSÃO:

- Nos diálogos, para indicar mudança de interlocutor ou, simplesmente, o início da fala de um personagem.
  – Psssiu, psssiu!
  – Eu? – virou-se Juvenal, apontando para o próprio peito.
- Para separar expressões ou frases intercaladas.
  Apresentou-me a professora – uma jovem simpática –, a qual me atendeu com presteza e muita atenção.
- Para destacar palavras ou orações.
  Para muitos, a vida gira só em torno de coisas materiais, como mansões, joias, festas, carros, comidas finas – dinheiro.
- O travessão pode substituir as vírgulas, os parênteses e os dois-pontos.
  O que o atacante pretendia era isto – passar a bola para o ponta-esquerda.

3. Crie frases, empregando travessões, de acordo com as orientações e os exemplos citados anteriormente.

a) Respostas pessoais.

b)

c)

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Preencha a cruzadinha com o que se pede.

1. Geralmente, fica na sala de estar. Serve para sentar.

2. Bebida muito apreciada no Brasil e que costuma ser oferecida quando as visitas chegam.

3. O antônimo de entrada.

4. Se eu trouxesse; se tu trouxesses; se ele trouxesse; se nós...

5. Grande serpente, com até 4 metros de comprimento, que se alimenta de mamíferos, aves e répteis.

6. O plural de farol.

7. Serve para iluminar. Thomas Edison é conhecido por tê-la inventado na sua versão elétrica incandescente.

8. Pessoa que sofre ou sacrifica a própria vida por uma causa ou crença.

9. Cumprimento usado, por exemplo, no aniversário das pessoas.

10. Sinal usado para unir elementos em algumas palavras compostas.

11. Regra de acentuação: acentuam-se todas as palavras...

12. Adjetivo: quem é dotado de habilidade é...

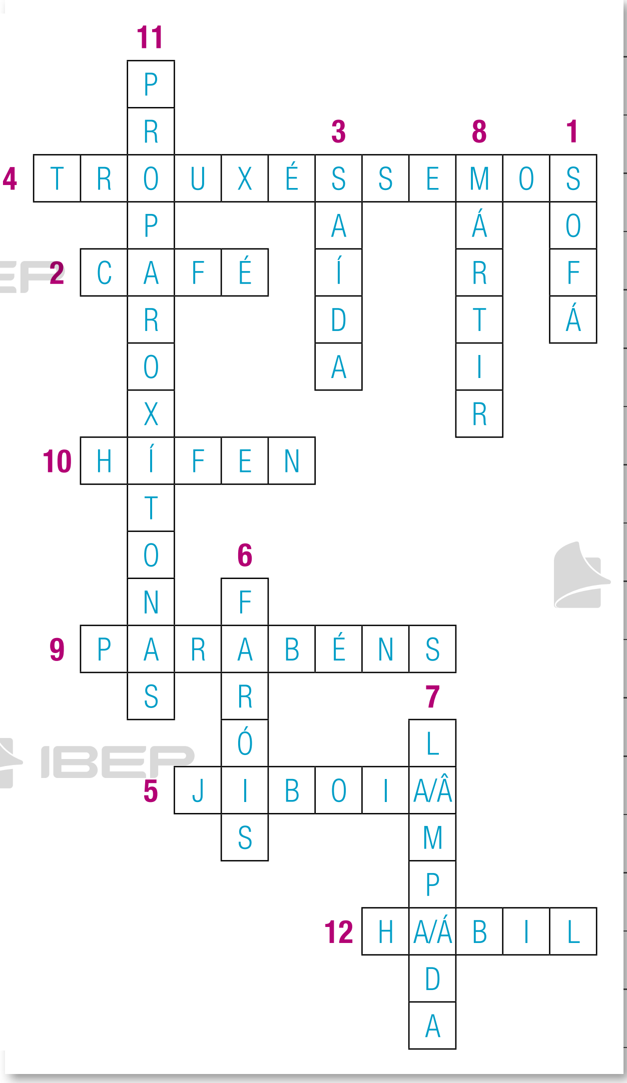

11 PROPAROXÍTONAS
4 TROUXÉSSEMOS
3 SAÍDA
8 MÁRTIR
1 SOFÁ
2 CAFÉ
10 HÍFEN
6 FARÓIS
9 PARABÉNS
7 L A/Â M P A/Á D A
5 J I B O I A/Â
12 H A/Á B I L

ONDE – AONDE

Onde você mora? → **Em** que lugar você mora?

Aonde você vai? → **A** (para) que lugar você vai?
↓
a + onde
Vai **a** (para) algum lugar?

Concluindo

- ➢ Emprega-se **aonde** com verbos de movimento, que exigem a preposição **a/para**:
  - **ir** (quem vai, vai **a/para** algum lugar)
  - **dirigir-se** (quem se dirige, dirige-se **a/para** algum lugar)
  - **encaminhar-se** (quem se encaminha, encaminha-se **a/para** algum lugar).
- ➢ Usa-se **onde** com quaisquer outros verbos.

2. Complete as frases com onde ou aonde.

a) Aonde seus pais foram?

b) A casa onde moro foi de meu tio.

c) O lugar onde paramos era deserto.

d) Poderia me dizer aonde iam aqueles três patetas?

e) Onde está o agasalho?

f) Ele e ela vão aonde?

g) Onde estamos?

h) Este é o hospital onde você nasceu.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

infinitivo + pronome oblíquo

- ➢ Vou chamar **minha amiga.**
- ➢ Vou cham**á-la.**

3. Por que o verbo recebeu acento na segunda frase?

Porque é uma palavra oxítona terminada em -a.

Lembre que:

As oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, **em** são acentuadas.

4. Substitua as palavras destacadas pelos pronomes oblíquos adequados e acentue as formas verbais quando for necessário.

a) Vamos cumprimentar **os amigos.**

Vamos cumprimentá-los.

IBEP

b) Precisamos devolver **as chaves.**

Precisamos devolvê-las.

c) Não quero aborrecer **os vizinhos.**

Não quero aborrecê-los.

d) Contei a piada para divertir **o amigo.**

Contei a piada para diverti-lo.

e) Vou repartir **o lucro** com você.

Vou reparti-lo com você.

f) Preciso explicar **o problema** melhor.

Preciso explicá-lo melhor.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Estamos sempre aprendendo, mas não é só na escola, não. Todos os dias, nas mais variadas situações, algo acontece e, de repente, mais uma coisa aprendida.

Pois, então, lembre-se de um fato, de uma situação marcante ou de um acontecimento engraçado que tenha feito você aprender uma lição e relate-o a seguir.

Depois, leia para os seus colegas.

IBEP

15. Verbos defectivos/verbos abundantes

- Verbos **defectivos** são aqueles que não têm a conjugação completa: **chover**, **adequar**, **precaver**, **colorir**, **abolir**, **falir** etc.
- Verbos **abundantes** são aqueles que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente o particípio:
  pagado / pago
  aceito / aceitado
  imprimido / impresso

ter ou **haver** + **particípio regular (longo)** = **tenho juntado / havia juntado**

ser ou **estar** + **particípio irregular (curto)** = **foi junto / estava junto**

1. Complete adequadamente com o particípio regular ou irregular.

a) Tenho (*expressar*) minhas ideias pela imprensa.

Tenho expressado minhas ideias pela imprensa.

b) O salário deste mês já **está** (*pagar*).

O salário deste mês já está pago.

c) Alguns **estão** (*isentar*) do Imposto de Renda.

Alguns estão isentos do Imposto de Renda.

d) A polícia tem (*prender*) muitos ladrões.

A polícia tem prendido muitos ladrões.

e) O convite foi (*aceitar*) por todos.

O convite foi aceito por todos.

f) O diretor havia (*suspender*) vários alunos.

O diretor havia suspendido vários alunos.

g) A imprudência no trânsito tem (*matar*) muita gente.

A imprudência no trânsito tem matado muita gente.

h) Muita gente tem sido (*matar*) no trânsito por imprudência.

Muita gente tem sido morta no trânsito por imprudência.

i) Os jogos do fim de semana foram (*suspender*).

Os jogos do fim de semana foram suspensos.

j) Toda observação boa será (*aceitar*).

Toda observação boa será aceita.

2. Crie uma frase com cada um dos particípios.

a) suspenso

Respostas pessoais.

b) dito

c) colhido

d) aceito

3. Crie uma frase com a forma verbal **choveram** em sentido figurado.

Resposta pessoal.

4. Invente frases com os verbos que indicam sons que os animais emitem: **mugir**, **grunhir**, **zurrar**.

Resposta pessoal.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Crase é a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a**.

André ainda não ia **a** + **a** escola.
↓ preposição ↓ artigo

André ainda não ia **para** + **a** escola.
↓ preposição ↓ artigo

André ainda não ia **à** escola.
↓ preposição + artigo

1. Agora, continue usando o sinal da crase quando necessário.

a) Viajavam a pé.

b) Dirigiram-se à feira.

c) Eu me referi à lição da página seguinte.

IBEP

d) Compareceram às aulas.

e) Ele não compra a prazo; só paga à vista.

2. Use a crase nas locuções adverbiais das frases.

> Geralmente são craseadas as **locuções adverbiais** ou expressões adverbiais formadas de palavras femininas: **às** escondidas, **à** noite, **às** claras etc.

a) As máquinas da gráfica funcionam a toda.

b) Um mundo às vezes assustador.

c) Saíram às pressas.

d) Vivia às gargalhadas, rindo de tudo e de todos.

e) Às ocultas, foram chegando de mansinho.

f) A vida corria às mil maravilhas.

g) As crianças comeram doces à vontade.

3. Escreva na cruzadinha o que se pede de cada frase.

1. **Adjetivo**: As paisagens eram mesmo fascinantes!

2. **Adjetivo**: Não faça pergunta ingênua.

3. **Adjunto adnominal**: Motorista inexperiente pode bater.

4. Se eu existisse, se tu existisses, se ele...

5. **Objeto direto**: Este desenho não tem expressão.

6. **Diminutivo**: Falei com André.

7. **Núcleo do sujeito**: A surpresa foi grande.

8. **Núcleo do predicado**: Meu irmão nasceu em Pernambuco.

9. **Núcleo do predicado**: A falta de fantasia resseca a alma.

10. **Núcleo do objeto direto**: A garota enrolava a mecha do cabelo.

			6									
1		F	A	S	C	I	N	A	N	T	E	S
2		I	N	G	Ê	N	U	A				
			D									10
			R									M
3	I	N	E	X	P	E	R	I	E	N	T	E
			Z	7								C
4	E	X	I	S	T	I	S	S	E			H
			N	U						9		A
			H	R					8	R		
			O	P					N	E		
				R					A	S		
			5	E	X	P	R	E	S	S	Ã	O
				S					C	E		
				A					E	C		
									U	A		

- Leia a tirinha.

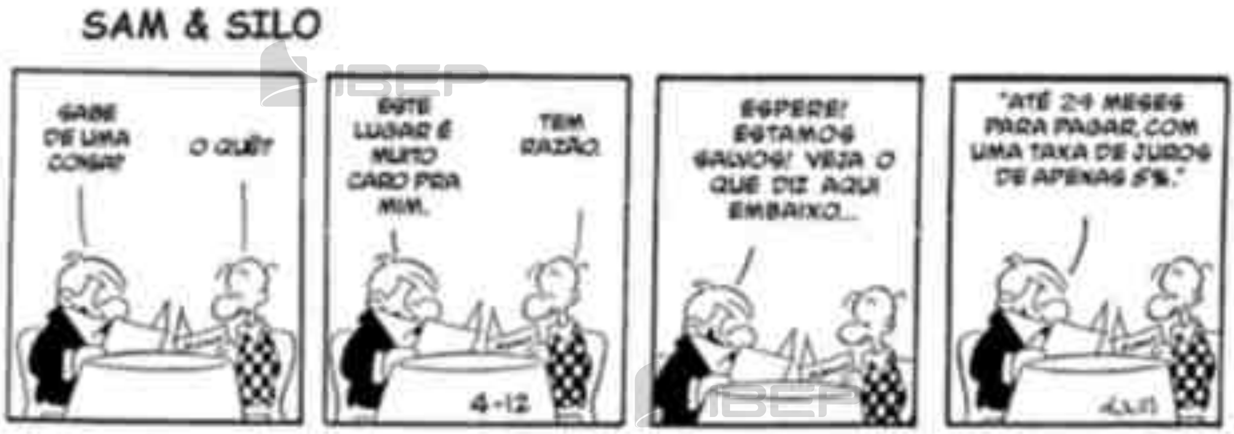
SAM & SILO
SABE DE UMA COISA?
O QUÊ?
ESTE LUGAR É MUITO CARO PRA MIM.
TEM RAZÃO.
ESPERE! ESTAMOS SALVOS! VEJA O QUE DIZ AQUI EMBAIXO...
"ATÉ 24 MESES PARA PAGAR, COM UMA TAXA DE JUROS DE APENAS 5%."
4-12

2006 King Features/Ipress

Jerry Dumas

USO DO QUÊ

O **quê** acentuado pode ser empregado:

- Como substantivo e, nesse caso, vem acompanhado de artigo.

  Ela tem um **quê** de misterioso.

  ↓

  = algo, alguma coisa
- Como interjeição de admiração, espanto, desaprovação.

  Quê! Não me diga uma coisa dessa!
- Em final de frase, recebendo acento.

  Ela falou não sei o **quê**.

4. Preencha os espaços com **porque**, **por que**, **quê**, **porquê**, **porquês**.

a) Por que não chegou a tempo? Ah, já sei! Foi porque você perdeu o ônibus.

b) Quê! Você por aqui a estas horas? Por que não vai para casa?

c) Você saberia dizer por que se desrespeita o trânsito?

d) Existe um porquê para não se respeitarem as leis?

e) As crianças procuram os porquês do que não entendem.

f) Venderam os móveis, não sei por quê.

g) Querem comprar uma casa sem ter com quê.

Atenção:

Uma das maneiras de se formar o diminutivo é usando os sufixos **-inho** e **-zinho**.

Quando a palavra já tem **s**, acrescenta-se **-inho**.

IBEP

5. Passe para o diminutivo, como no modelo.

mesa mes**inha**

a) Luís Luisinho
b) Teresa Teresinha
c) francesa francesinha
d) princesa princesinha
e) adeus adeusinho
f) chinês chinesinho

André Andre**zinho**

g) café cafezinho
h) só sozinho
i) chá chazinho
j) mão mãozinha
k) pastel pastelzinho
l) flor florzinha

VOCÊ OBSERVOU?

No diminutivo, a palavra que era acentuada perde o acento:
Luisinho, **chinesinho**, **Andrezinho**, **sozinho**, **cafezinho**.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Leia o texto e crie outros diálogos. Use a pontuação própria dos diálogos, ou seja: dois-pontos (:), travessão (–), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?), reticências (...).

PRÓCLISE E ÊNCLISE

Márcio estava contando como fora sua viagem pela Transamazônica. No meio da narração ele falou:

– Aí, meu carro atolou-se.

Como estava em dúvida se o certo era "atolou-se" ou "se atolou", perguntou ao Eduardo qual era o certo.

Eduardo respondeu:

– Se os pneus que se atolaram foram os da frente, o certo é "atolou-se". Se foram os de trás, você deve dizer "se atolou". Quais foram os pneus que se atolaram?

– Foram os quatro...

– Nesse caso – ensinou Eduardo –, o certo é você dizer "o meu carro se atolou-se".

Professor, é aconselhável comentar o emprego absurdo de "se atolou-se".

16. Concordância nominal

Os adjetivos, os numerais, os artigos e os pronomes flexionam-se de acordo com o **gênero** e o número dos substantivos a que se referem. A isso damos o nome de **concordância nominal.**

A concordância nominal deve ocorrer nas seguintes situações:

I. artigo + substantivo:

o menin**o**	**os** menin**os**
a menin**a**	**as** menin**as**

II. pronome + substantivo:

Interroguei **as** alun**as**.	Interroguei-**as**.
Interroguei **o** alun**o**.	Interroguei-**o**.

III. adjetivo + substantivo:

o amig**o** aplicad**o**
as amig**as** bonit**as**

IV. predicativo + sujeito:

O **mar** está calm**o**.
As **praias** parecem desert**as**.

V. numeral + substantivo:

Comprei **uma** **caneta**.
Comprei **duas** **maçãs**.

I. Concordância do artigo com o substantivo

A escola é foco de onde **a** luz irradia, **a** luz que aclara **os** tempos e **as** nações.

Concluindo

O **artigo** concorda com o **substantivo** em **gênero** e **número**.

1. Complete os espaços com o, a, os, as.

a) O Amazonas recebe muitos afluentes.

b) As amazonas eram mulheres guerreiras, segundo uma lenda indígena.

c) A grama do jardim cresceu muito com as últimas chuvas.

d) Quero duzentos gramas de queijo e trezentos de presunto.

e) Já encontraram o cabeça da revolta.

f) A cabeça é a sede do pensamento.

g) A Rádio Bola na Rede anunciou que o jogo foi cancelado.

h) O rádio está quebrado. Vou consertá-lo.

i) O que dizia o telegrama?

j) Quanto é o grama do ouro?

IBEP

II. Concordância do pronome com o substantivo

Abriu as **portas** e fechou-**as** de imediato.

Colheu **pêssegos** e **ameixas** e comeu-**os** em seguida, por estar com fome.

Concluindo

O pronome concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Quando houver **mais de um substantivo** de gêneros diferentes, o pronome vai para o masculino plural.

2. Empregue devidamente os pronomes o, a, os, as.

a) Decorou a primeira e a segunda parte da lição, porém esqueceu-as na hora da chamada.

b) Tinha um carro e uma bicicleta. Vendeu-os ao ser transferido.

c) Quando acabar de ler os livros e as revistas, devolva-os ao professor.

3. Complete as frases com os pronomes a seguir, flexionando-os corretamente.

seu – quanto – muito – algum – este

a) Muitas pessoas assistiram à cena.

b) Este aluno é excelente.

c) Suas malas já estão prontas.

d) Algum aluno faltou hoje às aulas?

e) Quantas pessoas recebem esse tipo de cuidado?

III. Concordância do adjetivo com o substantivo

REGRA A

O mar é **belo** e as praias, **convidativas.**

Concluindo

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

4. Flexione o adjetivo de acordo com o substantivo a que se refere.

a) As verdes palmeiras e a densa vegetação cobrem a faixa litorânea .

b) Enquanto caem as árvores verdes e vibrantes, os arbustos espinhentos e acinzentados avançam.

c) A fauna sofreu grandes impactos.

d) A tarde é da muda noite a amável precursora.

e) Uma vontade enérgica é uma esperança quase realizada.

f) Os cardápios preparados pela nutricionista continham receitas novas e saudáveis.

g) Seu filho tem a cabeça cheia de preocupações.

h) As funcionárias contratadas ontem trouxeram ideias criativas, práticas e inovadoras.

REGRA B

As laranjas e os mamões **maduros** já foram **colhidos.**

Os mamões e as laranjas **maduras** já foram **colhidas.**

Concluindo

O adjetivo posposto a dois ou mais substantivos de gênero e número diferentes ou vai para o masculino plural ou concorda com o substantivo mais próximo.

5. De acordo com a regra B, complete os adjetivos no masculino plural ou faça-os concordar com o último substantivo.

a) Os cantores e as cantoras premiados(as) se apresentam hoje na televisão.

As cantoras e os cantores premiados se apresentam hoje na televisão.

b) Acendemos o fogo com folhas e galhos secos.

Acendemos o fogo com galhos e folhas secas(os).

c) Nuvens e ventos ameaçadores afugentaram a torcida.

Ventos e nuvens ameaçadoras(es) afugentaram a torcida.

d) Fomos recebidos com cuidados e atenção especial(is).

Fomos recebidos com atenção e cuidados especiais.

e) Tivemos, neste ano, professoras e professores atenciosos.

Tivemos, neste ano, professores e professoras atenciosas(os).

f) Ficamos com as mãos e os pés atados .
Ficamos com os pés e as mãos atadas(os) .

g) Há plantas e animais desconhecidos .
Há animais e plantas desconhecidas(os) .

REGRA C

Anotada a regra e as observações, os alunos podem retirar-se.

Concluindo

Anteposto a dois ou mais substantivos, o adjetivo normalmente concorda com o mais próximo.

6. Flexione corretamente o adjetivo.

a) Despachadas as cartas e o telegrama, volte ao escritório.

b) Derrubada a macieira e o pessegueiro, podem queimar-lhes os galhos.

c) Arrumado o armário e a cama, dirigi-me ao serviço.

d) Determinada a data e o local, o resto será fácil.

e) Ótimos planos e ideias teve meu avô.

f) Perdida a coragem e o ânimo, nada de útil poderemos realizar.

g) Feitos os treinos e a preparação psicológica, não nos será difícil enfrentar o adversário.

h) Li um livro sobre as misteriosas matas e mares de minha terra.

i) Bonita bolsa e sapatos ela usa!

REGRA D

Admiro **as torcidas** palmeirense e corintiana.

Admiro **a torcida** palmeirense e **a** corintiana.

Concluindo

Quando dois adjetivos se referem ao mesmo substantivo precedido de artigo, podemos escolher qualquer uma das formas acima.

7. Observe o modelo e faça o mesmo.

Estudo / língua portuguesa / inglesa.
Estudo **as línguas** portuguesa e inglesa.
Estudo **a língua** portuguesa e **a** inglesa.

a) Falo / língua portuguesa / espanhola.
Falo as línguas portuguesa e espanhola.
Falo a língua portuguesa e a espanhola.

b) Completei / curso médio / superior.
Completei os cursos médio e superior.
Completei o curso médio e o superior.

c) Aprecio / literatura inglesa / alemã.
Aprecio as literaturas inglesa e alemã.
Aprecio a literatura inglesa e a alemã.

IV. Concordância do predicativo com o sujeito

REGRA A
O **mar** está **furioso.**
Os mares estão **furiosos.**
Concluindo
O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito.

8. Passe as frases para o plural, observando a concordância entre o sujeito e o predicativo. Siga o modelo.

O vale era **verde**.
Os vales eram **verdes**.

a) A fábrica está **fechada**.
As fábricas estão fechadas.

b) A rosa é **bonita**.
As rosas são bonitas.

c) A árvore fica **florida**.
As árvores ficam floridas.

d) O professor parece **preocupado**.
Os professores parecem preocupados.

e) A rua está **deserta**.
As ruas estão desertas.

f) A fazenda é **bonita**.
As fazendas são bonitas.

g) O carro está **lotado**.
Os carros estão lotados.

h) O livro é **necessário.**

Os livros são necessários.

i) O trem é **veloz.**

Os trens são velozes.

REGRA B

A cobra e o jacaré são **perigosos.**

Concluindo

Quando o sujeito é composto de substantivos de gêneros diferentes, o predicativo vai para o masculino plural.

9. Passe as frases para o plural, observando a concordância. Veja o modelo.

rio / lagoa / estar limpo

O rio e a lagoa estão limpos.

a) tempestade / vento / ser destruidor

A tempestade e o vento são destruidores.

b) vale / serra / estar coberto de névoa

O vale e a serra estão cobertos de névoa.

c) aluno / aluna / continuar atento

O aluno e a aluna continuam atentos.

d) filha / filho / ser amoroso

A filha e o filho são amorosos.

e) pai / mãe / ser severo

O pai e a mãe são severos.

f) irmão / irmã / ser educado

O irmão e a irmã são educados.

REGRA C

Vossa Excelência está convidad**o.**

Vossa Excelência está convidad**a.**

Concluindo

O predicativo concorda com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos, quando o sujeito for um pronome de tratamento.

10. Siga o modelo e faça o que se pede.

Vossa Majestade / ser generoso

(homem) Vossa Majestade é generos**o.**

(mulher) Vossa Majestade é generos**a.**

a) Vossa Excelência / ser honesto
(homem) Vossa Excelência é honesto.
(mulher) Vossa Excelência é honesta.

b) Sua Alteza / estar acamado.
(homem) Sua Alteza está acamado.
(mulher) Sua Alteza está acamada.

REGRA D

É necessário prudência.

É necessária a prudência.

É proibido entrada de pessoas estranhas.

É proibida a entrada de pessoas estranhas.

Concluindo

As expressões **é necessário, é bom, é proibido** permanecem invariáveis quando não houver artigo determinando o sujeito.

11. Complete as expressões das frases.

a) É necessário muita força de vontade para vencer.

b) É proibida a venda de ingressos na fila.

c) É necessária a sua simpatia para lidar com o público.

d) É boa a hora para o governo realizar o projeto.

e) São necessários muitos pontos para vencer.

f) É proibido jogar bola neste local.

V. Concordância do numeral com o substantivo

REGRA A

1) A família foi convidada para a **primeira** e **segunda** reunião.
↓ ↓
artigo substantivo no singular

A família foi convidada para a **primeira** e **segunda** reuniões.
↓ ↓
artigo substantivo no plural

2) A família foi convidada para a **primeira** e a **segunda** reunião.
↓ ↓ ↓
artigo artigo substantivo no singular

No exemplo 1, o artigo foi colocado antes do numeral “primeira” e **não foi colocado** antes do numeral “segunda”. Nesse caso, o substantivo pode ficar no **singular** ou no **plural**.

No exemplo 2, o artigo foi colocado antes do numeral “primeira” **e também foi colocado** antes do numeral “segunda”. Nesse caso, o substantivo deve ficar no **singular**.

Concluindo

Quando o artigo aparece antes do primeiro elemento que antecede o substantivo (veja numerais destacados nas frases), o substantivo pode ficar no singular ou pode ir para o plural.

Quando o artigo aparece antes do primeiro e também do segundo elemento que antecedem o substantivo (veja numerais destacados nas frases), o substantivo não vai para o plural.

12. Observe o uso do artigo e coloque o substantivo entre parênteses no singular ou no plural.

a) As crianças foram chamadas para a terceira e a quarta etapa (etapa/etapas) da prova.

b) Os candidatos foram convocados para a primeira e segunda chamada/chamadas (chamada/chamadas) do concurso.

c) Reserve a primeira e segunda fileira/fileiras (fileira/fileiras) para os atletas chineses.

d) O jornal deu mais destaque para o terceiro e o quarto lugar (lugar/lugares) da competição do que para o primeiro e segundo lugar/lugares (lugar/lugares).

e) Os alunos do oitavo e nono ano/anos (ano/anos) fizeram o trabalho com dedicação.

REGRA B

1) Os parágrafos primeiro e segundo não estão claros.

2) Os parágrafos primeiro, segundo e terceiro não estão claros.

Concluindo

O substantivo deve ficar **no plural** quando dois ou mais numerais aparecerem depois dele, determinando-o.

13. Complete as frases, colocando o substantivo entre parênteses no singular ou no plural.

a) Não concordo com a primeira e a terceira observação (observação/observações) da ata.

b) As cláusulas (A cláusula/As cláusulas) sétima e oitava do contrato não me favorecem.

c) As cláusulas (A cláusula/As cláusulas) sétima, oitava e nona do contrato não me favorecem.

d) Prefiro ler primeiro o quinto e sexto volume/volumes (volume/volumes).

e) Os itens (O item/Os itens) segundo e terceiro do documento estão claros, mas não posso dizer o mesmo do primeiro e do quarto item (item/itens).

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Preencha as lacunas escrevendo o verbo, o adjetivo ou o substantivo correspondente às palavras dadas. Veja o modelo.

verbo: oprimir
adjetivo: oprimido
substantivo: opressão

a) verbo: decidir
adjetivo: decidido
substantivo: decisão

b) verbo: perder
adjetivo: perdido
substantivo: perdição

c) verbo: angustiar
adjetivo: angustiado
substantivo: angústia

d) verbo: imprimir
adjetivo: impresso
substantivo: impressão

e) verbo: questionar
adjetivo: questionável/questionador
substantivo: questionamento

f) verbo: marcar
adjetivo: marcado
substantivo: marcação

LEMBRE-SE!

- **Por quê** deve ser escrito separadamente e com acento circunflexo quando aparecer isolado ou no final de uma frase.
  Estou feliz sem saber **por quê.**
  Ela não veio **por quê**?
  Não sei **por quê**, me deu vontade de chorar.
  A vírgula é considerada como final de frase
- Essa regra de acentuação também vale para o **quê.**
  Jorge queixa-se não sei de **quê.**
  Trabalha sem saber para **quê.**
- Acentuam-se ainda o **quê** e o **porquê** quando forem palavras substantivadas.
  Ela tem um **quê** de misterioso no olhar.
  Você sabe o **porquê** de tanta alegria?

2. Acentue o que e o por que quando necessário.

a) Você estava falando de quê?

b) Por que você me chamou?

c) Você me chamou por quê?

d) Para que serve esse instrumento?

e) Esse instrumento serve para quê?

f) Existe sempre um quê de ironia em suas palavras.

g) Tinha um quê de meigo em seu sorriso.

h) Estou aqui sem saber por quê.

i) Nem sei por que ele agiu de tal forma.

j) Eu não sei o porquê de tanta confusão.

k) Ninguém sabia o porquê de sua renúncia.

l) Por que você não foi à escola?

3. Use o acento grave para indicar crase quando necessário.

a) Não digas nada a ninguém.

b) Todos compareceram à reunião.

c) Atribuímos o fracasso à falta de empenho.

d) Demos início à contagem dos votos.

e) O ônibus chegou à estação às seis horas.

f) Voltavam de uma excursão à cidade de Caxias.

g) Escrevam a lápis.

h) Hoje ele pinta quadros a óleo.

i) Fomos a pé e voltamos a cavalo.

j) Não costumo ir a bailes nem a cinemas.

k) Compro à vista e vendo a prazo.

l) Usava calçados à Luís XV.

m) Não dê ouvidos a pessoas estranhas.

n) Tenho uma blusa igual à sua.

o) Pedi informações a várias pessoas.

p) Nos próximos dias irei a Curitiba.

q) Vou à Bahia de avião.

r) Fiz um passeio à antiga casa de meus avós.

s) Precisamos ir à Casa Vermelha para comprar sementes.

t) Ficaram frente a frente discutindo o assunto.

u) Não se referiu a mim e sim a Vossa Excelência.

v) Peço às senhoras que me acompanhem.

w) A casa pode ruir a qualquer momento.

4. Reescreva as palavras e assinale aquelas em que o **x** não tem o som de **z**.

( ) exibir exibir
( ) exigente exigente
( ) exilar exilar
(X) tóxico tóxico
( ) exercício exercício
( ) exagerado exagerado
( ) êxodo êxodo
(X) excesso excesso
( ) exército exército
( ) exaltar exaltar
( ) exame exame

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Baseie-se no fragmento a seguir e crie um texto que apresente um mundo oposto ao descrito pelo autor.

> (...) a gente vive num mundo anormal, sádico, doente, sanguinário, onde a regra é a falta de regras (...)
> Acrescente a tudo isso a poluição atmosférica, a poluição sonora, a poluição moral, a degradação dos costumes, a falência dos serviços públicos, o colapso do trânsito, a morte da urbanidade, da cordialidade, da solidariedade humanas. (...)
>
> Luís Martins. *Ciranda dos ventos.* São Paulo: Moderna, s.d.

Como seria um mundo ideal? Descreva-o. Quem viveria nele? Como seriam as pessoas?

IBEP

IBEP

17. Concordância verbal

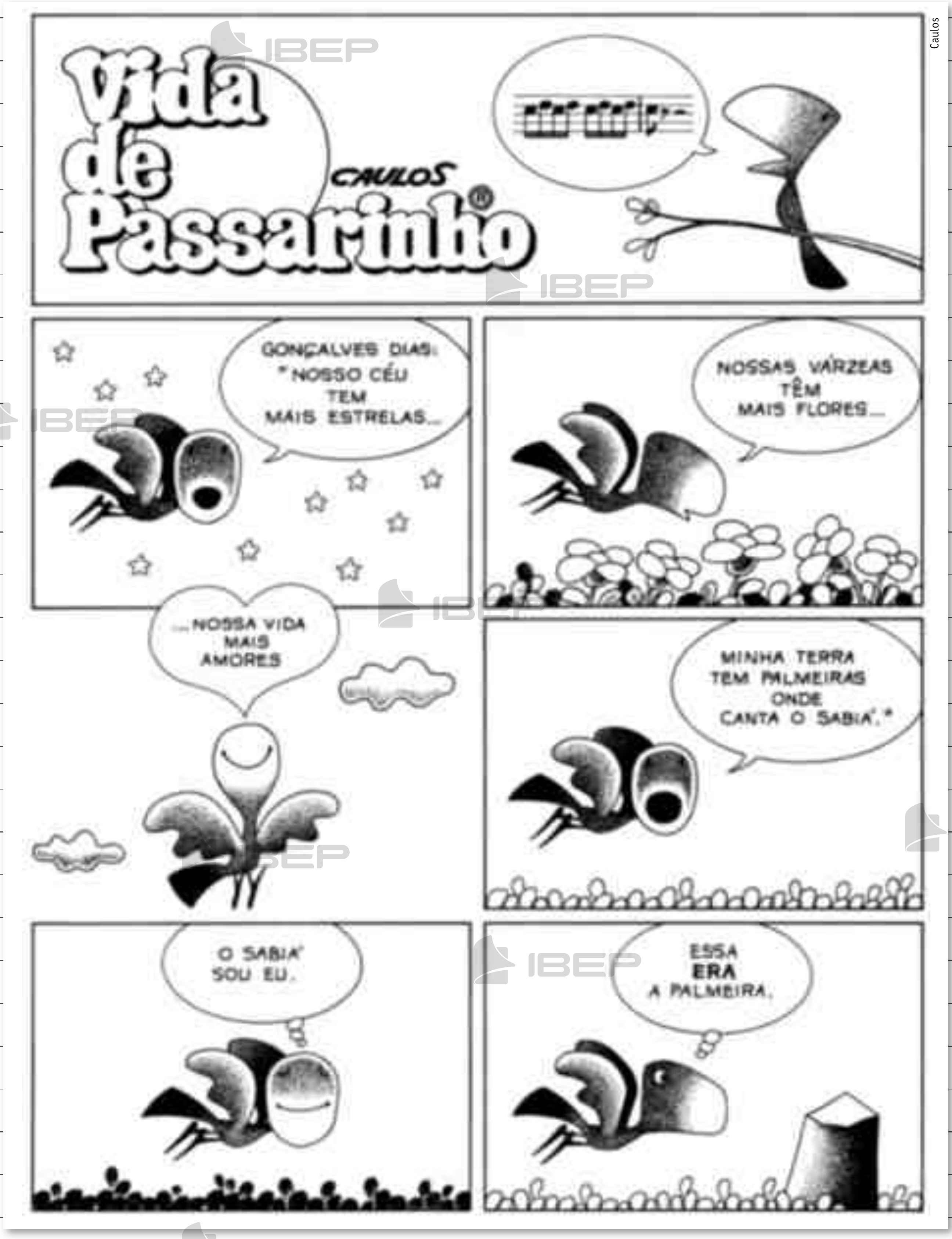
Caulos
Vida de Passarinho
CAULOS
GONÇALVES DIAS: "NOSSO CÉU TEM MAIS ESTRELAS...
NOSSAS VÁRZEAS TÊM MAIS FLORES...
...NOSSA VIDA MAIS AMORES
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS ONDE CANTA O SABIÁ."
O SABIÁ SOU EU.
ESSA ERA A PALMEIRA.

Caulos. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1978.

1. Por que a forma verbal **tem** não está acentuada no primeiro e no quarto quadrinhos, mas está no segundo?

Porque no primeiro e no quarto quadrinhos tem está no singular (sujeitos: nosso céu, minha terra). No segundo, está acentuada porque está no plural (sujeito: nossas várzeas).

2. Que forma verbal está subentendida no terceiro quadrinho?

tem – singular (sujeito: nossa vida tem)

3. No quinto quadrinho, com que palavra está concordando a forma verbal **sou**?

Com o pronome eu.

4. Se fossem dois ou três sabiás "falando", como ficaria a frase no plural?

Os sabiás somos nós.

REGRA A

Eu **via** o pôr do sol.
↓ ↓
singular

Nós **víamos** o pôr do sol.
↓ ↓
plural

➢ O verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa.

5. Faça o verbo concordar com o sujeito em número e pessoa no pretérito perfeito do indicativo. Siga o modelo.

Eu **pesquisei** as profundezas do mar.

a) Tu pesquisaste as profundezas do mar.

b) Ele pesquisou as profundezas do mar.

c) Nós pesquisamos as profundezas do mar.

d) Vós pesquisastes as profundezas do mar.

e) Eles pesquisaram as profundezas do mar.

REGRA B

O frio e o cansaço me **deixaram** sonolento.
↓ sujeito composto (antes do verbo)
↑ verbo no plural

➢ O verbo vai para a 3ª pessoa do plural quando o sujeito é composto (3ª pessoa + 3ª pessoa) e anteposto ao verbo.

6. Faça como no modelo.

sabiá – canário – cantar – pela manhã
(*pres. ind.*)
O sabiá e o canário cantam pela manhã.

a) rato – barata – transmitir – doenças (*pret. perf. ind.*)

O rato e a barata transmitiram doenças.

b) leão – tigre – ser – animais ferozes (*pres. ind.*)

O leão e o tigre são animais ferozes.

c) vento – chuvas fortes – destruir – casas (*pret. perf. ind.*)

O vento e as chuvas fortes destruíram casas.

d) pinheiro – peroba – resistir – tempestades (*fut. pres. ind.*)

O pinheiro e a peroba resistirão às tempestades.

e) água – eletricidade – movimentar – moinhos (*fut. pret. ind.*)

A água e a eletricidade movimentariam moinhos.

f) preguiça – necessidade – andar de mãos dadas (*pres. ind.*)

A preguiça e a necessidade andam de mãos dadas.

REGRA C

Então **falaram** o aluno e a aluna.
↓ verbo no plural
↓ sujeito composto (depois do verbo)

ou

Então **falou** o aluno e a aluna.
↓ verbo no singular
↓ sujeito composto (depois do verbo)

➢ Se o sujeito composto é **posposto** ao verbo, este irá para o plural ou concordará com o substantivo mais próximo.

7. Faça como no modelo.

parar – táxi – ônibus
Pararam o táxi e o ônibus.
Parou o táxi e o ônibus.

a) sair – mãe – filha

Saíram a mãe e a filha.

Saiu a mãe e a filha.

b) apresentar-se – cantor – cantora

Apresentaram-se o cantor e a cantora.

Apresentou-se o cantor e a cantora.

c) aqui – reinar – paz – felicidade

Aqui reinaram a paz e a felicidade.

Aqui reinou a paz e a felicidade.

d) morrer – piloto – um tripulante

Morreram o piloto e um tripulante.

Morreu o piloto e um tripulante.

REGRA D

Eu e tu **sairemos** de manhã.
Eu, tu e ele **sairemos** de manhã.
Tu e ele **saireis** de manhã.
Você e ele **sairão** de manhã.

➢ Quando o sujeito for composto e de pessoas diferentes, o verbo vai para o plural de acordo com a pessoa mais importante:

- a 1ª pessoa é mais importante que a 2ª e a 3ª;
- a 2ª pessoa é mais importante que a 3ª.

8. Faça como no modelo, empregando os verbos no presente do indicativo, de acordo com as pessoas verbais.

eu – ele – saber – lições
Eu e ele sabemos as lições.

a) eu – ela – conversar – muito

Eu e ela conversamos muito.

b) eu – tu – achar – este livro – barato

Eu e tu achamos este livro barato.

c) tu – ela – plantar – flores

Tu e ela plantais flores.

d) eu – tu – ele – sair – cedo

Eu, tu e ele saímos cedo.

e) ela – ele – nunca – brigar

Ela e ele nunca brigam.

f) você – eu – ser – amigos

Você e eu somos amigos.

g) ela – tu – trabalhar – arduamente

Ela e tu trabalhais arduamente.

h) tu – eles – ser – da mesma origem

Tu e eles sois da mesma origem.

REGRA E

Há meses que não o vejo.

Havia anos que este fenômeno não ocorria.

Faz horas que o trem partiu.

Residia na fazenda **fazia** anos.

➢ O verbo **haver**, no sentido de **existir**, ou referindo-se a tempo, é **impessoal**, não admite sujeito. O mesmo sucede com o verbo **fazer**, referindo-se a tempo. Nesses casos, os verbos **haver** e **fazer** ficam na 3ª pessoa do singular.

9. Faça como no modelo: empregue os verbos no presente e no pretérito imperfeito do indicativo.

haver – milhares de peixes na rede
Há milhares de peixes na rede.
Havia milhares de peixes na rede.

a) fazer anos – ele não aparecer

Faz anos que ele não aparece.

Fazia anos que ele não aparecia.

b) haver duas horas – eu estar esperando

Há duas horas que eu estou esperando.

Havia duas horas que eu estava esperando.

c) ele trabalhar na empresa – haver cinco anos

Ele trabalha na empresa há cinco anos.

Ele trabalhava na empresa havia cinco anos.

d) só haver um meio – ele desistir da ideia.

Só há um meio de ele desistir da ideia.

Só havia um meio de ele desistir da ideia.

e) haver flores – no vaso

Há flores no vaso.

Havia flores no vaso.

REGRA F

Rui **ou** Mário **será** o vencedor.

O ontem **ou** o hoje nos **trarão** saudades.

➢ Se o **ou** indicar exclusão, o verbo concorda com o núcleo do sujeito mais próximo. Se o verbo se referir a todos os núcleos do sujeito, irá para o plural.

10. De acordo com a regra F, empregue os verbos no futuro do presente, na forma singular ou plural. Siga o modelo.

Brasil ou Japão – ser campeão mundial
O Brasil ou o Japão será campeão mundial.

a) este remédio ou aquele – fazer efeito

Este remédio ou aquele farão efeito.

b) Viviane ou Patrícia – ser eleita secretária

Viviane ou Patrícia será eleita secretária.

c) a Williams ou a MacLaren – vencer a corrida

A Williams ou a MacLaren vencerá a corrida.

d) Um grito ou uma gargalhada forte – acordar o bebê

Um grito ou uma gargalhada forte acordarão o bebê.

REGRA G

A classe **levantou-se** quando o diretor apareceu.

➢ O sujeito coletivo (singular) pede o verbo no singular.

11. Faça como no modelo: empregue os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

assembleia – aprovar – projeto
A assembleia aprovou o projeto.

a) quadrilha – assaltar – banco

A quadrilha assaltou o banco.

b) caravana – seguir – em frente

A caravana seguiu em frente.

c) banca – aprovar – candidato

A banca aprovou o candidato.

REGRA H

Um bando de papagaios **sobrevoou** a floresta.
(**Sobrevoou** concorda com **bando**.)

Um bando de papagaios **sobrevoaram** a floresta.
(**Sobrevoaram** concorda com **papagaios**.)

➢ Se o sujeito coletivo for seguido de substantivo no plural, o verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural.

12. Empregue os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, escolhendo a forma singular ou plural.

a) rebanho de ovelhas – pastar na imensa campina

Um rebanho de ovelhas pastava (ou pastavam) na imensa campina.

b) bando de patos – voar em direção ao sul

Um bando de patos voava (ou voavam) em direção ao sul.

c) nuvem de gafanhotos – atacar a plantação

Uma nuvem de gafanhotos atacava (ou atacavam) a plantação.

d) elenco de artistas conhecidos – apresentar-se naquela noite.

Um elenco de artistas conhecidos apresentava-se (ou apresentavam-se) naquela noite.

e) ramalhete de flores – enfeitar a mesa

Um ramalhete de flores enfeitava (ou enfeitavam) a mesa.

REGRA I

Médicos, remédios, mudança de clima, nada **pôde** curá-lo.

- Quando a palavra **nada** vier no fim de uma enumeração, resumindo-a, o verbo fica no singular. O mesmo acontece com as palavras **tudo**, **ninguém** etc.

13. Empregue os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

a) Pai, mãe, parentes, amigos, **ninguém** conseguiu fazê-lo voltar. (*conseguir*)

b) A iluminação, os enfeites, a música, **tudo** contribuiu para o brilho da festa. (*contribuir*)

c) A brisa, o perfume das flores, a paisagem, os pássaros, o sol, **tudo** ajudou para que tivéssemos um excelente passeio. (*ajudar*)

d) Lucros, fortuna, festas, alegrias ruidosas, promessas fabulosas, **nada** lhe interessou naquele momento. (*interessar*)

e) Admoestações, avisos, conselhos, **tudo** foi em vão. (*ser*)

REGRA J

Já **deram** onze horas?
Soaram sete horas.
Soou apenas uma badalada.
Bateu uma hora.

➢ Os verbos **bater**, **soar** e **dar** concordam com o sujeito, que pode ser **hora(s)** (claro ou oculto/desinencial), **badaladas**, **relógio**.

14. Empregue corretamente os verbos **dar**, **bater**, **soar** no pretérito perfeito do indicativo.

a) Já deram três horas. (*dar*)

b) O relógio bateu duas horas da manhã. (*bater*)

c) Soaram cinco ou seis horas? (*soar*)

d) Soaram duas horas ou soou uma hora e quinze? (*soar*)

REGRA K

Fui eu **que fechei** a porta.
Fui eu **quem fechou** a porta.

➢ Com o pronome **que**, o verbo concorda com o sujeito da oração principal: **eu** que fechei (...).

➢ Com o pronome **quem**, o verbo vai para a 3ª pessoa: **eu** quem fechou (...).

15. Faça as duas concordâncias no pretérito perfeito do indicativo. Siga o modelo.

esta música – eu – compor
Esta música, fui eu que a compus.
Esta música, fui eu quem a compôs.

a) este vaso – tu – quebrar

Este vaso, foste tu que o quebraste.

Este vaso, foste tu quem o quebrou.

b) esta ideia – nós – ter

Esta ideia, fomos nós que a tivemos.

Esta ideia, fomos nós quem a teve.

c) este livro – vós – escrever

Este livro, fostes vós que o escrevestes.

Este livro, fostes vós quem o escreveu.

REGRA L

Na infância tudo **são** alegrias.

➢ Quando o sujeito for **tudo**, **isto**, **isso** ou **aquilo**, o verbo **ser** concorda com o predicativo.

16. Complete as frases, empregando o verbo **ser** no tempo verbal indicado entre parênteses.

a) **Isso** são os ossos do ofício. (*presente do ind.*)

b) Na vida, **tudo** são ilusões. (*presente do ind.*)

c) **Isto** é intriga da oposição. (*presente do ind.*)

d) Aquilo foi suficiente para incomodá-lo. (*pret. perf. do ind.*)

REGRA M

A comida **eram** uns pedaços de pão velho.

- Quando o sujeito for um **nome singular** e o predicativo estiver no plural, o verbo **ser** vai para o plural, concordando com o predicativo.

17. Empregue devidamente o verbo **ser** no presente do indicativo.

a) A felicidade são os momentos alegres da vida.

b) Nós somos distraídos.

c) O Brasil são vocês todos.

d) O futuro são as profissões ligadas à tecnologia.

e) A escola são os ensinamentos e sobretudo a educação que nela recebemos.

18. Justifique a concordância verbal.

a) **Havia** pessoas brincando na praia.

O verbo haver, no sentido de existir, é impessoal e fica na 3ª pessoa do singular.

b) Várias pessoas **haviam** visto o papagaio.

O verbo haver, nesse caso, equivale a ter e é pessoal, concordando com o sujeito (várias pessoas).

c) **Faz** dias que não sonho.

O verbo fazer, com referência a tempo, é impessoal e fica na 3ª pessoa do singular.

d) Os índios **fazem** belíssimos artesanatos.

Nesse caso, o verbo fazer é pessoal e concorda com o sujeito (os índios).

e) Um bando de andorinhas **cruzaram** o céu.

Nesse caso, como o coletivo é acompanhado de substantivo no plural, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

f) **Passou** o golfinho e o peixe de asas em grande velocidade.

Nesse caso, como o sujeito é composto e vem após o verbo, este pode ir para o plural ou concordar com o núcleo do sujeito mais próximo.

19. Encaixe a expressão **é que** nas frases abaixo. Veja o modelo.

Eu fui escolhido.
Eu **é que** fui escolhido!

a) Eu mando aqui.

Eu é que mando aqui!

b) Nós dissemos a verdade.

Nós é que dissemos a verdade!

c) Eles são inteligentes.

Eles é que são inteligentes!

d) Nós ganhamos o jogo.

Nós é que ganhamos o jogo!

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Escreva na cruzadinha o que se pede.

1. Ela trouxe um feixe de lenha. (núcleo do objeto direto)

2. A experiência conta muito na profissão. (núcleo do sujeito)

3. As gravuras estavam fixas na parede. (predicativo do sujeito)

4. O chefe tem suas exigências. (núcleo do objeto direto)

5. Os jovens têm necessidade de exemplos. (complemento nominal)

6. O mexeriqueiro exagera nas fofocas. (núcleo do predicado)

7. Tivemos êxito nos exames. (objeto direto)

8. Chegou na hora exata. (adjunto adnominal)

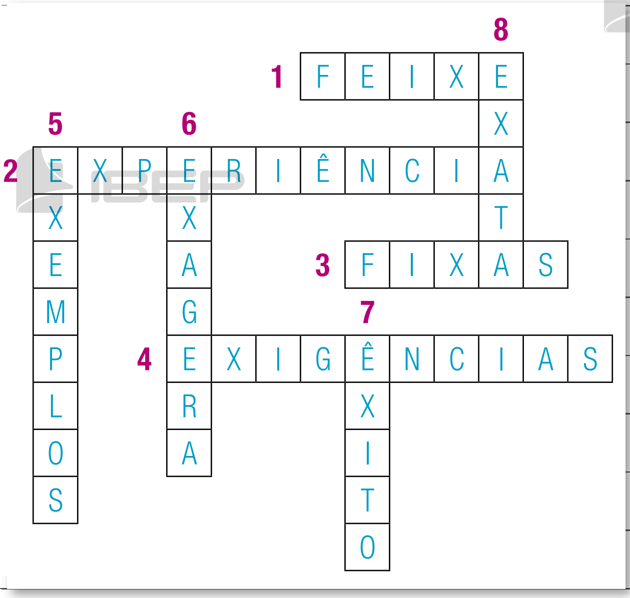

IBEP

Observe a pronúncia do **x** nas palavras destacadas.

Eu pedi **auxílio** à secretária.

A corrida não **exigiu** muito esforço.

O salário é **baixo**.

Fixei os olhos no quadro e emocionei-me.

Você pode perceber que o **x** pode ser pronunciado de quatro maneiras.

2. Leia as palavras a seguir em voz alta e copie-as.

x = s

a) próximo próximo

b) máximo máximo

c) trouxe trouxe

d) aproximação aproximação

e) auxiliar auxiliar

x = z

f) exato exato

g) executar executar

h) exercer exercer

i) exigir exigir

j) exibição exibição

x = ch

k) embaixo embaixo

l) faxina faxina

m) vexame vexame

n) bexiga bexiga

o) mexerica mexerica

x = cs

p) complexo complexo

q) reflexão reflexão

r) tóxico tóxico

s) anexo anexo

t) fixo fixo

3. Dê outros exemplos de palavras em que o **x** tem o mesmo som apresentado na palavra exploração.

a) Respostas pessoais. Sugestão: expressão

b) Sugestão: texto

c) Sugestão: experiência

d) Sugestão: explicar

e) Sugestão: exposição

4. Escreva os substantivos correspondentes aos verbos.

confeccionar **confecção**

a) infeccionar infecção

b) friccionar fricção

c) convencer convicção

d) sugar sucção

e) cozer cocção

f) seccionar (ou secionar) secção ou seção

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Na página 131, você leu uma história em quadrinhos que tem como tema um problema ambiental: o desmatamento. Escreva um texto que trate de um problema brasileiro atual que, em sua opinião, precisa ser solucionado prioritariamente.

IBEP

ANOTAÇÕES

IBEP

18. Estrutura das palavras

- **Radical** é a parte invariável de uma palavra, ou seja, é a parte comum a diversas palavras da mesma família.

  terra – a**terr**o – **térr**eo – en**terr**ar

- **Prefixos** são elementos que se antepõem ao radical para formar novas palavras.

  feliz – **in**feliz
  ver – **re**ver
  leal – **des**leal

- **Sufixos** são elementos que se pospõem ao radical para formar novas palavras.

  rico – ric**aço**
  lugar – lugar**ejo**

- **Vogal temática** é a que indica a conjugação a que pertencem os verbos.

  arrast**a**r
  faz**e**r
  abr**i**r

- **Desinência** é a terminação das palavras. Pela desinência, descobrimos o **gênero**, o **número** e a **pessoa** verbal das palavras.

  menin**o** – masculino singular
  menin**a** – feminino singular
  menin**os** – masculino plural
  menin**as** – feminino plural
  ama**mos** – 1ª pessoa do plural

- **Vogal e consoante de ligação**

  Para facilitar a pronúncia e também por motivos de eufonia (bom som), introduzimos uma vogal ou uma consoante entre os elementos que formam certas palavras. São a **vogal** e a **consoante de ligação**.

  café + cultura → cafe**i**cultura
  gás + metro → gas**ô**metro
  pau + ada → pau**l**ada

1. Sublinhe os radicais das seguintes famílias de palavras.

a) cruz
cruzeiro
cruzada
cruzamento
encruzilhada
cruzar

b) dente
dentição
dentista
dentadura
desdentado
dentuço

País quer reduzir emigração diminuindo desemprego

2. Que prefixo está indicando falta de emprego no país?

des-(emprego)

3. "País quer reduzir emigração". Se o país quisesse reduzir a **entrada** de pessoas, que palavra usaria?

Imigração (imigrar: vir para).

4. Forme novas palavras empregando os prefixos do quadro.

ante-	co-	i-	multi-
bi-	con-	in-	sub-
bis-	des-	infra-	trans-
circum-	extra-	intra-	vice-

a) campeão bicampeão

b) pôr antepor

c) avô bisavô

d) navegação circum-navegação

e) fazer desfazer

f) ordinário extraordinário

g) autor coautor

h) legível ilegível

i) felicidade infelicidade

j) nacional multinacional

k) estrutura infraestrutura

l) muscular intramuscular

m) diretor vice-diretor, subdiretor

n) Atlântico transatlântico

o) alimentado subalimentado

p) cidadão concidadão

5. Forme palavras usando os sufixos do quadro, fazendo as adaptações necessárias. Veja o modelo.

cruel **crueldade** / rico **ricaço**

-eza	-udo	-ista	-dade	-mento
-ense	-ança	-oso	-ura	-aço

a) real realista, realeza

b) barba barbudo

c) rico riqueza

d) lembrar lembrança

e) doce doçura

f) pensar pensamento

g) Paraná paranaense

h) veneno venenoso

i) cansar cansaço

6. Associe os prefixos às ideias que eles transmitem.

I. movimento para a frente
II. movimento para trás
III. movimento para além de
IV. oposição
V. movimento para fora
VI. movimento para dentro
VII. em grau superior

(II) **re**gresso
(I) **pro**gresso
(IV) **contra**dizer
(V) **ex**portar
(III) **ultra**passar
(VII) **arqui**-inimigo
(VI) **intro**duzir

7. Ligue os sufixos às ideias que eles transmitem.

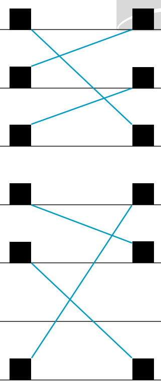

tempor**ada** ■	■ pequenez
cão**zinho** ■	■ profissão
barb**eiro** ■	■ duração prolongada
pian**ista** ■	■ abundância
sergip**ano** ■	■ praticante de uma atividade
barb**udo** ■	■ origem

8. Observe o modelo e indique os elementos que compõem a forma verbal.

I – cantavas

cant	**a**	**va**	**s**
r	**v**	**s**	**d**

a) radical (responsável pelo sentido básico da palavra) **r**
b) vogal temática (indica 1ª conjugação) **v**
c) sufixo (indica tempo pretérito imperfeito e modo indicativo) **s**
d) desinência (indica 2ª pessoa do singular) **d**

II – cantávamos

cant	**á**	**va**	**mos**
r	v	s	d

a) radical (responsável pelo sentido básico da palavra) **r**

b) vogal temática (indica 1ª conjugação) **v**

c) sufixo (indica tempo pretérito imperfeito e modo indicativo) **s**

d) desinência (indica 1ª pessoa do plural) **d**

9. Observe as palavras: pedra, pedreiro, pedreira, pedroso, pedraria, pedregulho, pedrisco, empedrado, apedrejar, pedrada...

a) Na lista acima, qual é a palavra primitiva? pedra

b) E as outras palavras, como se chamam? derivadas

c) Qual é o elemento invariável, comum a todas elas? pedr

d) Como se chama o elemento invariável, comum a todas as palavras de uma mesma família? radical

10. Sublinhe o radical destas palavras cognatas.

- **Palavras cognatas** são palavras que possuem a mesma origem, o mesmo radical.

a) escola, escolar, escolaridade, escolarizar, escolarização, escolástico, escolinha...

b) frio, friorento, friagem, esfriar, frialdade, resfriar, resfriado, fria...

c) marca, marcador, marcar, desmarcar, remarcar, desmarcado, remarcação...

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS COMPOSTAS

Há dois processos de formação de palavras: a composição e a derivação.

- Na **composição**, temos duas ou mais palavras que se unem para formar uma nova palavra, com novo sentido.
  A composição pode ocorrer por justaposição ou por aglutinação.

a) **Justaposição –** duas ou mais palavras se unem sem qualquer modificação na forma:
pica-pau, **televisão**, **luso-brasileiro**, **couve-flor**.

b) **Aglutinação –** as palavras se fundem com a queda de um ou mais elementos:
aguardente (água + ardente),
planalto (plano + alto).

- Na **derivação**, acrescentam-se prefixos e sufixos a uma palavra para formar outras palavras.
  lugar**ejo** → lugar + ejo

ONOMATOPEIA

É um outro processo de formação de palavras. É a representação aproximada – por meio de palavras – dos sons e ruídos da natureza, de objetos e dos sons que os animais emitem.

tique-taque (do relógio)

bi-bi (da buzina)

au-au (voz do cão)

11. Observe o quadro e responda às questões.

GRUPO **A**
passatempo (passa + tempo)
televisão (tele + visão)
vaivém (vai + vem)
sempre-viva (sempre + viva)
guarda-roupa (guarda + roupa)

GRUPO **B**
aguardente (água + ardente)
embora (em + boa + hora)
pernalta (perna + alta)
pernilongo (perna + longo)
planalto (plano + alto)

a) Em que grupo as palavras se juntaram sem perda de letras? Grupo A.

b) Como se chama o tipo de formação de palavras do **grupo A**, em que as palavras simplesmente se juntam, sem perda de letras? Justaposição.

c) Em que grupo as palavras se juntam, mas perdem ou mudam as letras? Grupo B.

d) Como se chama o tipo de formação de palavras do **grupo B**? Aglutinação.

12. Complete as definições a seguir.

- Quando as palavras se juntam **sem nenhuma modificação**, temos a justaposição.
- Quando as palavras se juntam **e sofrem modificação**, temos a aglutinação.

13. Escreva nas respostas:

justaposição, se não houve perda de elementos.

aglutinação, se houve modificação dos elementos.

a) fidalgo (filho de algo) aglutinação

b) arco-íris (arco + íris) justaposição

c) automóvel (auto + móvel) justaposição

d) monocultura (mono + cultura) justaposição

e) girassol (gira + sol) justaposição

f) hidrelétrica (hidro + elétrica) aglutinação

g) extraordinário (extra + ordinário)
justaposição

h) santelmo (santo + Elmo)
aglutinação

14. Escreva no plural.

a) girassol girassóis

b) painel painéis

c) carretel carretéis

d) pincel pincéis

e) caracol caracóis

f) lençol lençóis

g) coronel coronéis

h) anzol anzóis

i) rouxinol rouxinóis

j) hotel hotéis

15. Sublinhe o prefixo das palavras.

abster
adjunto
anormal
antebraço
cisplatino
compor
conter
contradizer
decair
desfazer
desviar
embarcar
enterrar
entreabrir
escorrer
exportar
extrair
extraoficial
extraviar
ilegal
impermeável
internacional
ingerir
intramuscular
intrometer
justapor
opor
percorrer
perfurar
pospor
refazer
retroceder
sobrepor
subdelegado
superpovoado
transpor
ultrapassar
vice-reitor

16. Use os sufixos do quadro para formar palavras no grau diminutivo.

-inha
-inho
-icha
-ucho
-ino
-eco
-im
-ebre
-eta
-ote
-ejo
-ela
-ola
-acho
-cula
-ico

a) lugar lugarejo

b) barba barbicha

c) rua ruela

d) gordo gorducho

IBEP

e) rapaz rapazola

f) casa casebre

g) velho velhote

h) burro burrico

i) voz vozinha

j) sala saleta

k) cão cãozinho

l) gota gotícula

m) pequeno pequenino

n) espada espadim

o) rio riacho

p) jornal jornaleco

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

SUFIXO -EZA

Estou **certo** de que venceremos.

Tenho **certeza** da vitória.

certo	**certeza**
↓	↓
adjetivo	substantivo

1. Escreva substantivos abstratos derivados dos adjetivos.

a) firme firmeza

b) leve leveza

c) grande grandeza

d) pobre pobreza

e) nobre nobreza

f) duro dureza

g) belo beleza

h) baixo baixeza

i) lerdo lerdeza

j) esperto esperteza

IBEP

2. A que conclusão você chega a respeito da grafia dos substantivos abstratos derivados de adjetivos terminados em **-e** e **-o**?

Esses substantivos terminam pelo sufixo -eza.

análi**s**e → anali**s**ar
↓ ↓
substantivo verbo

Quando o substantivo ou o adjetivo tem **s** no seu radical, o verbo derivado também o terá.

3. Escreva os verbos que derivam dos substantivos e adjetivos a seguir.

a) repre**s**a represar

b) pi**s**o pisar

c) avi**s**o avisar

d) pe**s**o pesar

e) li**s**o alisar

f) preci**s**o precisar

g) fri**s**o frisar

h) abu**s**o abusar

i) pesqui**s**a pesquisar

j) improvi**s**o improvisar

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto sobre o tema: **Os prós e os contras do uso da internet.**

ANOTAÇÕES

IBEP

Apêndice

Textos para interpretação e atividades complementares

ARTE DE SER FELIZ

Houve um tempo em que minha janela se abria sobre uma cidade que parecia feita de giz. Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco. Era numa época de estiagem, de terra esfarelada, e o jardim parecia morto. Mas todas as manhãs vinha um pobre homem com um balde, e, em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas. Não era uma regra: era uma espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse. E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros, e meu coração ficava completamente feliz.

Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor. Outras vezes encontro nuvens espessas. Avisto crianças que vão para a escola. Pardais que pulam pelo muro. Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais. Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar. Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lope de Vega. Às vezes, um galo canta. Às vezes, um avião passa. Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino. E eu me sinto completamente feliz.

Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

Cecília Meireles. *Escolha o seu sonho*. 3. ed.
Rio de Janeiro: Record, 1968.

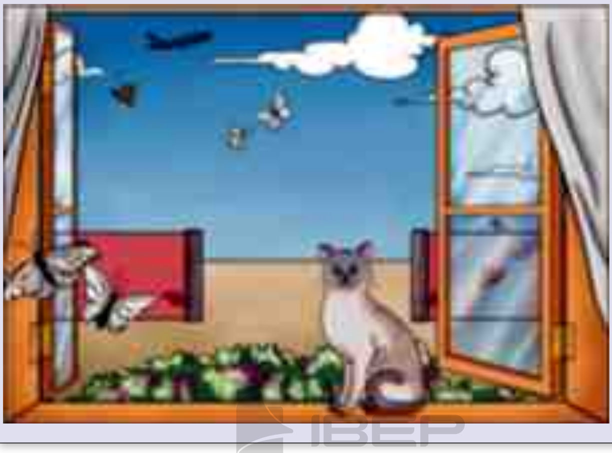
Gaiola Estúdio

1. De onde a autora contempla os cenários descritos no texto?

De sua janela.

2. Todos pensam como a autora e acreditam que existe felicidade nas pequenas coisas?

Nem todos pensam como a autora do texto.

3. E você, com qual das opiniões do final do texto você concorda?

Resposta pessoal.

4. O que significa “aprender a olhar”?

Resposta pessoal. (Sugestão: saber observar detalhes, ter sensibilidade, descobrir o lado bom das coisas.)

5. Assinale a alternativa que traz uma das mensagens do texto.

a) (   ) Todas as pessoas são felizes.

b) (   ) A felicidade não existe nas pequenas coisas.

c) (X) Podemos encontrar a felicidade nas pequenas coisas, e isso só depende de nós.

POR UM FUTURO CHEIO DE VIDA

Sou embaixadora do Unicef no Brasil há mais de dez anos. Um reconhecimento que me enche de orgulho, mas que apenas reitera o compromisso que sempre me levou a trabalhar em defesa de uma nação mais justa, mais solidária, mais livre e mais partícipe na sua cultura.

O Unicef continua a se destacar pela atuação mundial em benefício das crianças menos favorecidas, vítimas de guerra, desastres e extrema pobreza. No Brasil, o Unicef trabalha para que cada criança e cada adolescente tenham garantidos seus direitos de sobreviver e desenvolver-se, aprender, proteger-se da aids, crescer sem violência e ser prioridade absoluta nas políticas públicas. E eu me sinto feliz e honrada por colaborar nessa missão.

O Brasil dos meus sonhos é aquele que garante um futuro aos seus filhos. Este país será viável quando todas as nossas crianças tiverem educação de qualidade, pleno atendimento de saúde, acesso a boas condições ambientais e de saneamento e – sobretudo – proteção contra todas as formas de violência e exploração.

Como cidadã, quero convidar você a acreditar neste sonho. A contribuir para torná-lo realidade, apoiando os muitos movimentos sociais que trabalham pela paz e pela superação das desigualdades. E, em especial, agindo pelas garantias e direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Como artista, ofereço a linguagem universal da música como plataforma para a formação de uma consciência mundial capaz de respeitar a vida em todas as suas formas de existência e manifestação, e em todo o planeta. O maior legado que podemos deixar para as próximas gerações.

Como mulher, espero que cada ser humano possa exercer sua maternidade em relação ao futuro, doando ao outro seu respeito, seu conhecimento, sua inspiração e seu afeto.

Vamos cuidar dessa criança que é o presente e o futuro que nos espera – e que espera todas as gerações à frente – e tratá-la com todo o respeito que ela merece. Vamos deixar essa como a nossa marca às futuras gerações – a de um povo que realmente fez a diferença para o planeta.

Conto com você.

Muito obrigada.

Um forte abraço, com muito axé!

Daniela Mercury, embaixadora do Unicef no Brasil.
In: *O Estado de S. Paulo*, 13 maio 2006.

6. Como você entende o título "Por um futuro cheio de vida"?

Resposta pessoal.

7. Qual é o Brasil dos sonhos da autora do texto?

Um Brasil que garanta o futuro de seus filhos.

8. O que é necessário para que esse sonho se realize?

É necessário que todas as crianças tenham educação de qualidade, pleno atendimento de saúde, acesso a boas condições ambientais e de saneamento e, sobretudo, proteção contra todas as formas de violência e exploração.

9. Como cidadã, a autora do texto faz um convite ao leitor. Responda:

a) Que convite é esse?

Ela convida o leitor a acreditar no sonho descrito por ela, a contribuir para torná-lo realidade.

b) Que tipo de contribuição ela espera das pessoas?

Ela espera que as pessoas apoiem os muitos movimentos sociais que trabalham pela paz e pela superação das desigualdades; e, em especial, que as pessoas atuem pelas garantias e direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

10. Como artista, que contribuição ela traz a essa causa?

Ela oferece a linguagem universal da música para a formação de uma consciência mundial de respeito pela vida.

11. Do tempo em que o texto foi publicado até o momento, você acha que:

a) As condições necessárias para que o sonho se realizasse foram sendo alcançadas?

Respostas pessoais.

b) Em que medida?

QUANDO

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
me sublinha, me funde e me tria:

Meus caracteres esvoaçam,
meus parágrafos se acendem,
meus capítulos se reagrupam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração troveja!

Sérgio Caparelli. *33 poemas cibernéticos e 1 fábula virtual*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

IBEP

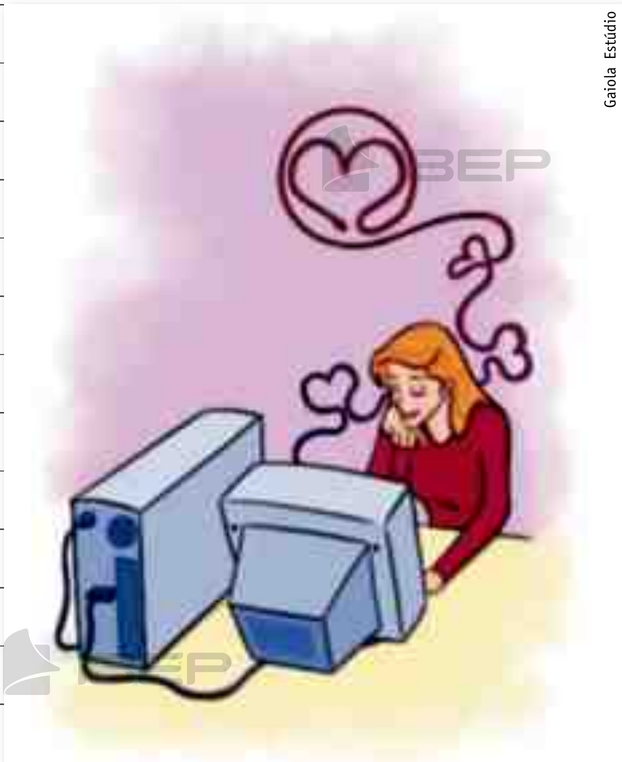

Gaiola Estúdio

12. Identifique no poema as palavras do universo da computação e informática.

Clica, conecta, liga, programas, janelas, printa, caracteres.

13. Que outro título você daria para o texto?

Resposta pessoal.

14. Pesquise e organize, em ordem alfabética, uma lista de termos próprios do mundo da informática, acompanhados de suas explicações. Para facilitar a tarefa, junte-se a um colega.

Resposta pessoal.

COMPETIÇÃO

O mar é belo.
Muito mais belo é ver um barco
no mar.

O pássaro é belo.
Muito mais belo é hoje o homem
voar.

A Lua é bela.
Muito mais bela é uma viagem
lunar.

Belo é o abismo
Muito mais belo o arco da ponte
no ar.

A onda é bela.
Muito mais belo é uma mulher
nadar.

Bela é a montanha.
Mais belo é o túnel para alguém
passar.

Bela é uma nuvem.
Mais belo é vê-la de um último
andar.

Belo é o azul.
Mais belo o que Cézanne soube
pintar.

Porém mais belo
que o de Cézanne, o azul do teu
olhar.

O mar é belo.
Muito mais belo é ver um barco
no mar.

Cassiano Ricardo. *Antologia poética*.
Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1964.

15. Explique o sentido do título "Competição". Quem está competindo com quem?

O poeta estabelece uma competição entre a natureza e as interferências humanas positivas.

16. Que adjetivo o poeta repete em todo o poema?

Belo.

17. Ele usou esse recurso para:

a) (X) Chamar a atenção para as belezas naturais e as artificiais da criatividade humana.

b) (   ) Destacar os elementos da natureza.

18. Em que grau o adjetivo foi usado para evidenciar positivamente a ação humana e a tecnologia nessa competição de belezas?

Grau comparativo de superioridade.

19. Quem o poeta destaca: os elementos da natureza ou a ação do ser humano? Explique.

Mesmo evidenciando as belezas naturais, o poeta coloca a ação do ser humano em destaque ao evidenciá-la com o grau comparativo de superioridade com relação aos elementos da natureza.

20. E para você, há um ganhador nessa competição? Justifique.

Resposta pessoal.

IBEP

21. Quem foi Cézanne? Pesquise e responda.

Paul Cézanne (1839-1906) foi um pintor francês, adepto da escola impressionista. Seus temas preferidos são paisagens, banhistas e naturezas-mortas.

PESCADORES

Domingo Pé-de-Cachimbo, todo domingo aquele esquema: praia, bar, soneca, futebol, jantar em restaurante. Acaba em chatura. Os quatro jovens executivos sonhavam com um programa diferente.

– Se a gente desse uma de pescador?

– Falou.

Muniram-se do necessário, desde o caniço até o sanduíche incrementado, e saíram rumo à praia mais deserta, mais piscosa, mais sensacional.

Lá estavam felizes da vida, à espera de peixe. Mas os peixes, talvez por ser domingo, e todos os domingos serem iguais, também tinham variado de programa – e não se deixavam fisgar.

– Tem importância não. Daqui a pouco aparecem. De qualquer modo, estamos curtindo.

– É.

Peixe não vinha. Veio pela estrada, foi a kombi, lentamente. Parou, saltaram uns barbudos:

– Pescando, hem? Beleza de lugar. Fazem muito bem aproveitando a folga num programa legal. Saúde. Esporte. Alegria.

– Estamos só arejando a cuca, né? Semana inteira no escritório, lidando com problemas.

– Ótimo. Assim é que todos deviam fazer. Trocar a poluição pela natureza, a vida ao ar livre. Somos da televisão, estamos filmando aspectos do domingo carioca. Podem colaborar?

– Que programa é esse?

– “Aprenda a viver no Rio”. Programa novo, cheio de bossas. Vai ser lançado semana que vem. Gostaríamos que vocês fossem filmados como exemplo do que se pode curtir num dia de lazer, em benefício do corpo e da mente.

– Pois não. O grilo é que não pescamos nada ainda.

– Não seja por isso. Tem peixe na kombi, que a gente comprou para uma caldeirada logo mais.

Desceram os aparelhos e os peixes, e tudo foi feito com técnica e verossimilhança, na manhã cristalina. Os quatro retiravam do mar, em ritual de pescadores experientes, os peixes já pescados. O pessoal da TV ficou radiante.

– Um barato. Vocês estavam ótimos.

– Quando é que passa o programa?

– Quinta-feira, horário nobre. Já está sendo anunciado.

Quinta-feira, os quatro e suas jovens mulheres e seus encantadores filhos reuniram-se no apartamento de um deles – o que tivera a ideia da pescaria.

– Vocês vão ver os maiores pescadores da paróquia em plena ação.

O programa, badaladíssimo, começou. Eram cenas do despertar e da manhã carioca, trens superlotados da Linha Auxiliar, filas no elevador, escritórios em atividade, balconistas, telefonistas, enfermeiras, bancários, tudo no batente ou correndo para. O apresentador fez uma pausa, mudou de tom:

– Agora, o contraste. Em pleno dia de trabalho, com a cidade funcionando a mil por cento para produzir riqueza e desenvolvimento, os inocentes do Leblon dedicam-se à pescaria sem finalidade. Aí estão esses quatro folgados, esquecidos de que a Guanabara enfrenta problemas seríssimos, e cada hora desperdiçada reduz o produto nacional bruto...

– Canalhas!

– Pai, você é um barato!

– E eu que não sabia que você, em vez de ir para o escritório, vai pescar com a patota, Roberto.

– Se eu pego aqueles safados, mato eles.

– E peixe, pai, você não trouxe o peixe pra casa!

– Não admito gozação!

– Que é que vão dizer amanhã no escritório!

– Desliga! Desliga logo essa porcaria!

Para aliviar a tensão, serviu-se uísque aos adultos, refrigerante aos garotos.

Carlos Drummond de Andrade. *Os dias lindos – crônicas*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

- O **texto cômico** possui as mais variadas finalidades e diferentes modos de apresentação da "realidade". Entre outras modalidades podemos citar a anedota, que é um fato engraçado narrado, na maioria dos casos, por alguém que não participa dele. Existe ainda: ironia sutil, humor negro, paródia, sátira política, sátira religiosa, epigrama, farsa, comédia e pensamentos humorísticos.

  "É possível fazer graça sem apelação ou preconceito." (Renato Aragão)
- **Parlendas** são versos infantis, com rimas ou bem sonoros, de cinco ou seis sílabas, que têm por finalidade divertir e ajudar a memorizar.

- Releia a crônica "Pescadores" e responda às questões.

22. O texto "Pescadores" faz alusão a uma parlenda. Identifique, no texto, que palavras fazem referência a uma parlenda. Você saberia escrevê-la?

Hoje é domingo pé-de-cachimbo / Cachimbo é de barro bate no jarro / O jarro é de ouro bate no touro / O touro é valente bate na gente / A gente é fraca cai no buraco / O buraco é fundo acabou-se o mundo!

23. Que estratégia a equipe de televisão usou para cativar os jovens executivos?

Elogiou os jovens executivos pela escolha do programa de domingo: trocaram a poluição da cidade para ficar em contato com a natureza.

24. Na sua opinião, a equipe de tevê fez uso responsável da mídia? Por quê?

Resposta pessoal. (Professor, ressalte a manipulação da mídia e o falso argumento que a equipe usou com os "pescadores".)

25. Identifique no texto a pontuação usada com frequência nos diálogos. Transcreva algumas frases com exemplos desses sinais de pontuação.

Travessão, dois-pontos, ponto de exclamação, de interrogação, reticências.

Algumas repostas possíveis:

– Se a gente desse uma de pescador?/– Canalhas!/– Não admito gozação!

26. Nas 15 últimas linhas do texto, aparece muitas vezes o ponto de exclamação. Ele expressa sentimentos iguais ou diferentes dos personagens? Explique.

"Canalhas!" expressa revolta; "Pai, você é um barato!" expressa admiração, aprovação; "E peixe, pai, você não trouxe o peixe!" expressa frustração; "Não admito gozação!" expressa desaprovação; "Que é que vão dizer no escritório!" expressa apreensão; "Desliga! Desliga logo essa porcaria!" expressa ordem.

27. Você achou o texto cômico? Justifique a sua resposta.

Resposta pessoal.

EXCURSÃO

O ônibus roncava na subida
e como era difícil o amor de Mariana,
de blusa rala e jeans apertado!
A viagem nem tinha começado
e eu ali, em meio ao vozerio, cantava
batendo nos bancos,
e a professora pedia um pouco de silêncio,
pelo amor de Deus, vou ficar surda,
e a turma batucava e batucava
e batucava no meu peito
um coração pedindo estrada
e tu, nem te ligo,
conversavas com Luísa, ajeitando uma rosa branca
nos teus cabelos lisos,
ô Mariana, vê se me vê, pô, estou aqui,
louco de você, e me calava,

ouvindo o ônibus cheio de amor pela estrada
que diante dele se torcia
machucada.

Sérgio Caparelli. *Restos de arco-íris*.
Porto Alegre: L&PM, 1985.

Gaiola Estúdio

28. "O ônibus roncava na subida".
A forma verbal "roncava" indica:
a) ( ) A velocidade do ônibus.
b) (X) A dificuldade com que o ônibus subia.
c) ( ) O motor estava falhando.

29. O que o personagem quis dizer com "era difícil o amor de Mariana"?

Mariana não lhe dava atenção, estava difícil aproximar-se dela e se declarar.

30. Que expressão da professora indica que a barulheira era grande?

A expressão: "pelo amor de Deus, vou ficar surda".

31. "... a turma batucava e batucava". O que indica a repetição do verbo?

A insistência, a continuidade, o batucar sem parar.

32. De quem é o amor citado no trecho: "... o ônibus cheio de amor"?

Do personagem apaixonado.

33. Ao registrar a fala da professora, o autor do texto não fez uso da pontuação normalmente utilizada. Reescreva o trecho usando a forma comum de pontuar.

E a professora pedia um pouco de silêncio:
– Pelo amor de Deus, vou ficar surda!

34. Dê outro título para o poema.

Resposta pessoal.

APELO

Eu quero no meu canto,
a juventude ativa,
a geração roupa-nova
de ideais a toda prova,
contestadora!
Juventude que questiona,
mas também se posiciona.

Eu quero no meu canto
a juventude exigente,
que cria, se aperfeiçoa
interior e exteriormente,
inovadora!
Geração que busca o crédito
pelo verdadeiro mérito.

Eu quero no meu canto,
a juventude potente,
saudável de corpo e mente,
de pés no chão!
A juventude forte,
que ao álcool diz não,
que ao fumo diz não,
e à droga, mil vezes NÃO!

Eu quero a juventude
no meu canto.

Dorival Coutinho da Silva, especialmente
para este caderno.

35. A que o poeta refere-se ao usar a expressão "juventude ativa"?

Ele se refere à juventude que estuda, trabalha, participa da vida política e social do país.

36. O poeta quer uma geração com "ideais a toda prova". O que você entende por ideal?

Ideal é uma ideia elevada, um sonho, algo que faz com que lutemos até conseguir o que pretendemos.

37. Por juventude contestadora entende-se uma juventude:

a) Que aceita tudo o que lhe é imposto sem prévio exame. ( )

b) Que não aceita nenhuma imposição. ( )

c) Que aceita somente aquilo que lhe interessa. ( )

d) Que contesta, isto é, que se opõe àquilo que não está certo. (X)

38. O que se entende por "juventude que questiona"?

Juventude que discute, que não aceita o que lhe é imposto sem antes saber o porquê, o motivo do que lhe é proposto.

39. O que o poeta quis dizer com: "Eu quero a juventude de pés no chão"?

Que quer uma juventude realista, consciente, que enfrenta os problemas e melhora o meio e a sociedade em que vive.

ESSAS MENINAS

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*.
7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

40. Podemos separar o texto em duas partes. Qual é o fato que motiva a mudança do estado de espírito das meninas e marca a segunda parte do texto?

É a morte de uma delas.

41. Qual é o estado de espírito das meninas:

a) antes do crime?

Elas estão alegres, risonhas, despreocupadas.

b) depois do crime?

Elas ficam tristes, sérias, amadurecidas.

42. Observe este trecho e assinale a alternativa que corresponde a ele.

> "... essas meninas; essas coisas sem importância."

a) As meninas são coisas sem importância. (   )

b) As meninas despreocupadas adoram falar sobre coisas corriqueiras, comuns. (X)

43. Como o autor diz que se pode diferenciar cada menina despersonalizada pelo uniforme?

Pelo modo como elas riem.

44. Que frase denota a profunda tristeza das meninas pela morte da colega?

"Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir."

45. O sofrimento faz as pessoas amadurecerem rapidamente na vida. Que frase do texto nos transmite essa ideia?

"As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra."

46. Qual é o tema desse texto?

A violência.

47. O autor diz no texto: "A selvageria de um tempo que não deixa mais rir". Responda:

a) Você considera que está num tempo semelhante ou diferente desse? Explique.

Respostas pessoais.

b) Em sua opinião, o autor revela um pessimismo? Por quê?

48. Que outro título você daria ao texto?

Resposta pessoal.

DANÇA DO DESEMPREGADO

Essa é a dança do desempregado
Quem ainda não dançou tá na hora de aprender
A nova dança do desempregado
Amanhã o dançarino pode ser você

E vai levando um pé na bunda vai
Vai pro olho da rua e não volta nunca mais
E vai saindo vai saindo sai
Com uma mão na frente e a outra atrás
E bota a mão no bolsinho
(Não tem nada)
E bota a mão na carteira
(Não tem nada)

E vai abrindo a geladeira
(Não tem nada)
Vai procurar mais um emprego
(Não tem nada)
E olha nos classificados
(Não tem nada)
E vai batendo o desespero
(Não tem nada)
E vai ficar desempregado

E vai descendo vai descendo vai
E vai descendo até o Paraguai
E vai voltando vai voltando vai
"Muamba de primeira olhaí quem vai?"
E vai vendendo vai vendendo vai
Sobrevivendo feito camelô
E vai correndo vai correndo vai

O rapa tá chegando olhaí sujô!...
E vai rodando a bolsinha
(Vai, vai!)
(...)
E vai ganhando uma graninha
E vai vendendo o corpinho
(Vai, vai!)
E vai ganhando o leitinho
(Vai, vai!)
É o leitinho das crianças
(Vai, vai!)
E vai entrando nessa dança

Refrão

E bota a mão no bolsinho
(Não tem nada)
E bota a mão na carteira
(Não tem nada)
E não tem nada pra comer
(Não tem nada)
E não tem nada a perder
E bota a mão no trinta e oito e vai devagarinho
E bota ferro na cintura e vai no sapatinho
E vai roubar só uma vez, pra comprar feijão
E vai roubando e vai roubando e vai virar ladrão
E bota a mão na cabeça!
(É a polícia!)
E joga a arma no chão
E bota as mãos nas algemas
E vai parar no camburão
E vai contando a sua história lá pro delegado
"E cala a boca, vagabundo, malandro, safado"
E vai entrando e olhando o sol nascer quadrado
E vai dançando nessa dança do desempregado

Gabriel o Pensador. Dança do desempregado.
In: *Quebra-cabeça* (CD). Rio de Janeiro: Sony, 1997.

49. Assinale as alternativas que estão de acordo com o texto.

O tipo de desempregado apresentado:

a) Tem capacidade de trabalho. (X)
b) É violento. (   )
c) Tem iniciativa. (X)
d) É malandro. (   )

- Explique a(s) alternativa(s) que você escolheu.

Resposta pessoal.

50. Assinale os versos que denotam a situação financeira do desempregado e o caracterizam como uma pessoa de algum poder aquisitivo.

a) "Com uma mão na frente e outra atrás" ( )

b) "E vai abrindo a geladeira" (X)

c) "Muamba de primeira olhaí quem vai?" (X)

51. No verso: "Vai procurar mais um emprego", que expressão demonstra a insistência do desempregado em conseguir trabalho? Justifique sua resposta.

A expressão "mais um" indica que ele já procurou outros empregos e ainda está procurando um emprego.

52. Que adjetivos o delegado usou para se referir ao desempregado? Você acha que o representante da lei agiu corretamente? Por quê?

Vagabundo, malandro, safado.

Resposta pessoal.

53. Que outro título você daria à música de Gabriel o Pensador?

Resposta pessoal.

UM SONHO ECOLÓGICO

Eu via o pôr do sol e meu lado criança
entendia que o sol era uma pipa que
estava sendo recolhida do céu por
alguém que havia brincado o dia
inteiro.

Minha imaginação permitiu que
eu fosse uma gaivota e tentasse
acompanhar o espetáculo, de cima.
Então, me senti de asas abertas,
desafiando o vento e ganhando altura.

Quando escureceu de vez fui coruja e
pela primeira vez pude ver na escuridão.
De manhã, eu, andorinha em voos
rasantes, passei a centímetros de
prédios, antenas, telhados...

Uma chuva me surpreendeu e,
encharcado, mergulhei no oceano. Fui
golfinho, polvo, fiz parte de cardumes,
pesquisei as profundezas do mar,
descobri cavernas, montanhas. Desafiei
meus limites como baleia e fiquei
encalhado na praia.

Sendo tartaruga me libertei da areia e
fui lentamente caminhando em direção

à mata, tomei banho de sol como crocodilo, fui ganhando patas ágeis, corpos flexíveis. Fui leopardo, tigre, antílope. Acho que tive o pescoço mais comprido do mundo, depois brinquei com a minha tromba, pensei em me ver no espelho e fiz muitas macaquices.

Dancei nos desertos como avestruz e, porque a sede bateu, fui camelo e me saciei no meu próprio reservatório.

Dei sustos, quando fui hipopótamo, brinquei bastante como foca, vivi bons momentos como rinoceronte e fico emocionado quando me recordo da minha vida de chinchila nas montanhas do Peru e do Chile.

Migrei como cegonha, vi Deus nos nascimentos.

O frio e o cansaço fizeram de mim um urso sonolento se preparando para hibernar.

Dormi o mais longo dos sonos e acordei pensando em continuar experimentando vidas irracionais. Só que meu lado racional me mostrou os riscos que eu havia corrido. Os homens podiam ter acabado com a minha vida de hipopótamo, interessados na minha pele e no marfim dos incisivos. Podiam ter me fuzilado em plena dança de avestruz, visando minhas longas penas brancas para fazerem enfeites. Se me encontrassem como foca, ou me matariam para confeccionar roupas esportivas com a minha pele, ou me levariam para fazer gracinhas que dão dinheiro. Minha preciosa vida podia ter sido abreviada por um arpão.

Pobre de mim se tivessem me visto como chinchila, como leopardo, como irracional. Corri sérios riscos de ser enjaulado, engaiolado, castrado, embalsamado. Como cegonha, eu estaria migrando para o fim.

Por segurança, fui me levantando como ser humano e meu lado realista me disse:

– Muito cuidado com os homens!

João Justino Leite Filho, especialmente para este caderno.

54. O que o lado criança do narrador lhe permitia?

Imaginar que o sol era uma pipa que estava sendo recolhida do céu por alguém que havia brincado o dia inteiro e que ele fosse uma gaivota, uma coruja etc.

55. De que forma o narrador consegue se transformar em tantos animais?

Por meio da imaginação.

56. O autor do texto cita o nome da maioria dos animais em que se transformou, porém não de todos. Pelos trechos seguintes, identifique a que animais ele se referiu.

a) "... Fiz parte de cardumes..."

peixe

b) "... Acho que tive o pescoço mais comprido do mundo..."

girafa

c) "... depois brinquei com minha tromba..."

elefante

57. Segundo o texto, por que os homens abatem tantos animais selvagens?

a) Por esporte. (   )

b) Pelo prazer de matar. (   )

c) Movidos pela ganância. (X)

d) Para saciar a fome. (   )

e) Para obter lucros. (X)

58. No final do texto, que conselho o lado racional do narrador dá para si mesmo?

"– Muito cuidado com os homens!"

59. O texto é um alerta. Para o que o autor consegue chamar a nossa atenção?

Para o perigo de extinção de animais.

60. O que você entende por "respeito à natureza"? Até que ponto temos o direito de utilizar os recursos naturais?

Resposta pessoal.

DITADO

(A critério do professor.)

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

9º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Editor	Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial	Karina Danza
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Bazana Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 9º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3579-2 (aluno) - 978-85-342-3583-9 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8690 CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041082

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. REVISÃO DAS CLASSES GRAMATICAIS E FUNÇÕES SINTÁTICAS DAS PALAVRAS – I....4
2. REVISÃO DAS CLASSES GRAMATICAIS E FUNÇÕES SINTÁTICAS DAS PALAVRAS – II....17
3. DISCURSO DIRETO/DISCURSO INDIRETO E ORAÇÕES INTERCALADAS........................36
4. FRASE, ORAÇÃO, TERMOS DA ORAÇÃO, NÚCLEO DOS TERMOS E PERÍODO..............40
5. ORAÇÕES COORDENADAS............................48
6. ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS.....52
7. ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS.......63
8. ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS – I.......................................72
9. ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS – II.......................................79
10. ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS DE PARTICÍPIO, GERÚNDIO E INFINITIVO.............87
11. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO..........................95
12. QUALIDADES DA BOA LINGUAGEM............108
13. COLOCAÇÃO PRONOMINAL 113
14. TEMPOS VERBAIS.......................................117
15. VOZES DO VERBO.......................................118
APÊNDICE..125

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

IBEP

1. Revisão das classes gramaticais e funções sintáticas das palavras – I

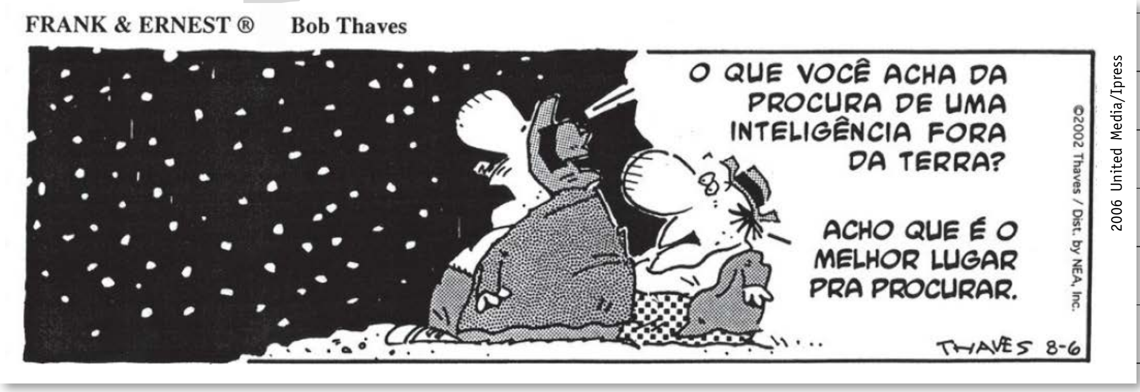
FRANK & ERNEST ® Bob Thaves
O QUE VOCÊ ACHA DA PROCURA DE UMA INTELIGÊNCIA FORA DA TERRA?
ACHO QUE É O MELHOR LUGAR PRA PROCURAR.
THAVES 8-6
©2002 Thaves / Dist. by NEA, Inc.
2006 United Media/Ipress

O Estado de S. Paulo, 12 mar. 2006.

1. Com que pronome um personagem se dirige ao outro no começo do diálogo?

2. Trata-se de um pronome pessoal oblíquo ou de tratamento?

3. Que preposição está ligando as palavras “procura” e “inteligência”?

4. E que palavras a preposição “para” está ligando?

5. No texto, há as palavras “procura” e “procurar”. Qual delas foi usada como substantivo? E como verbo?

6. Leia as explicações e complete as frases com as palavras pedidas.

> Terra, Sol, Lua: usa-se **inicial maiúscula** quando se trata do astro (estrela, planeta, satélite). A **inicial minúscula** se usa nos demais casos, quando nos referimos, por exemplo, ao brilho, aos raios, à superfície ou a outro atributo desses astros.

Agora, complete com Terra/terra, Sol/sol, Lua/lua.

a) Há inteligência fora da ?
b) O agricultor trabalha a .
c) No planeta há muita gente sem .
d) A gira em torno do .
e) A é um satélite da .
f) Muito faz mal à pele.
g) Naquela noite, a clareava uma grande extensão de do vale.

IBEP

7. Classifique morfologicamente as palavras da frase.

Ela disse que uma notícia muito triste desolou a sua cidade.

Ela
disse
que
uma
notícia
muito
triste
desolou
a
sua
cidade

8. Escreva a que classe gramatical pertencem as palavras destacadas.

a) Leve o **mínimo** que você puder.

b) Ele vive de salário **mínimo**.

c) Há **ricos** apartamentos à venda no bairro.

d) Há mais **pobres** que ricos.

e) O **pobre** homem vivia só.

9. Classifique os pronomes destacados.

a) Amaro emprestou os **seus** livros.

b) A árvore **lhe** dá sombra.

c) **Aquela** garota lá não dá bola pra **mim**.

d) Terão **muitos** filhos.

e) **Ele se** levantou.

f) Veja o mangá **que** estou lendo.

10. Leia o texto com atenção, identifique os pronomes e classifique-os.

EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

A mãe, conversando com a filha, pergunta:

– Então, como é? Você ainda não arranjou namorado?

– Eu, não. Estou procurando o homem perfeito!

– O homem perfeito? E isso existe?

– Claro que existe. Eu até já encontrei!

– Não me diga! Pois trate de agarrá-lo, case-se logo com ele!

– Não posso, mãe, ele está procurando a mulher perfeita!

Autor desconhecido.

a) pronome de tratamento

b) pronome pessoal do caso reto

c) pronome pessoal do caso oblíquo

d) pronome demonstrativo

11. Passe para o plural, adequando o verbo.

a) ele crê

b) ela lê

c) ele vê

d) que ele dê

12. Passe para o singular, fazendo a concordância verbal.

nós abençoamos **eu abençoo**

a) nós amaldiçoamos

b) nós perdoamos

c) nós enjoamos

d) nós doamos

e) nós abotoamos

f) nós magoamos

g) nós soamos

h) nós voamos

13. Complete as frases com os verbos nos tempos e modos indicados entre parênteses.

a) exigir (*pretérito perfeito do indicativo*)

Os moradores que o síndico prestasse contas.

b) substituir (*futuro do presente do indicativo*)

Os jogadores reservas os titulares.

c) ficar (*pretérito perfeito do indicativo*)

Os estudantes exaltados.

d) continuar (*pretérito perfeito do indicativo*)

Os pacientes reclamando do atendimento.

e) eleger (*futuro do presente do indicativo*)

Os jurados o melhor filme do ano.

14. Escreva frases, empregando os verbos no presente do indicativo, no pretérito perfeito e no futuro do presente.

a) Elas / multiplicar / as vendas

b) As meninas / trabalhar / com bijuterias

c) Alguns comerciantes / vender / caro

d) Os fregueses / pedir / mais desconto.

15. Indique o tempo e o modo dos verbos.

a) O jardim **é** uma festa.

b) **Serão** muito felizes.

c) **Mergulhara** na leitura dos poetas.

d) **Trouxe** recomendação da mãe.

e) **Haveria** grandes festejos se não **fosse** a chuva.

f) Marcos **pensava** no passado.

16. Preencha as lacunas usando os verbos entre parênteses nos tempos e modos pedidos.

a) tudo direitinho na gaveta. (**caber**, *pret. perf. do ind.*)

b) Se ele a verdade, nada aconteceria. (**dizer**, *pret. imperf. do subj.*)

c) Nós tudo o que você nos pediu. (**trazer**, *pret. perf. do ind.*)

d) Quando vós a lição, vereis que é fácil. (**fazer**, *fut. do subj.*)

e) É bom que vocês a verdade. (**saber**, *pres. do subj.*)

f) Ele não dar o recado. (**querer**, *pret. perf. do ind.*)

g) Que nós fazer sempre o melhor. (**poder**, *pres. do subj.*)

h) Eu o rádio no mesmo lugar onde o encontrei. (**pôr**, *pret. perf. do ind.*)

i) Quando ele a prova, terá uma surpresa. (**ver**, *fut. do subj.*)

17. Complete as lacunas usando os verbos entre parênteses na forma solicitada.

a) (dar – imperativo – você)
um abraço no seu amigo.

b) (dar – imperativo – tu)
um abraço no teu amigo.

c) (dar – pres. do subj.)
É preciso que vocês mais atenção a esse problema.

d) (dar – fut. do subj.)
Se você esmola, faça-o com um sorriso nos lábios.

e) (haver – pret. imperf. do subj.)
Como seria bom se não violência.

f) (semear – pres. do ind.)
Aquilo que vocês hoje vão colher amanhã.

18. Acrescente ao verbo intransitivo **circunstâncias adverbiais** de tempo, lugar, modo, intensidade etc. Observe que, mesmo depois do acréscimo de circunstâncias adverbiais, o verbo continuará sendo intransitivo. Veja o exemplo a seguir.

O patrão saiu.
O patrão saiu **às pressas**. (modo)
O patrão saiu **cedo hoje**. (tempo)
O patrão saiu **a negócio**. (finalidade)
O patrão saiu **por motivo de doença**. (causa)
O patrão saiu **com um amigo**. (companhia)
O patrão saiu **de carro**. (meio)

IBEP

a) O trem partiu...

b) Minha mãe voltou...

19. Siga o modelo, observando o emprego do adjetivo com função de advérbio.

Passou **rapidamente** a bola.
Passou **rápido** a bola.

a) Era **demasiadamente** tarde.

b) Comentavam **altamente** a vitória do time.

c) Agiu **conscientemente** até o fim.

d) Cobrou **caramente** o tênis.

e) Seguiu **diretamente** para a quadra.

20. Observe as placas de sinalização e crie frases usando verbos no imperativo afirmativo ou negativo. Use também circunstâncias adverbiais. Veja o exemplo.

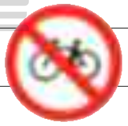

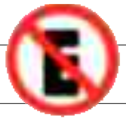

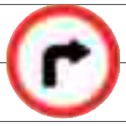

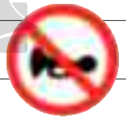

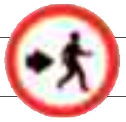

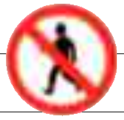

21. Classifique os advérbios das frases.

a) Cheguei hoje bem cedo.

b) Talvez não façamos a prova amanhã.

22. Os verbos neste exercício são **transitivos indiretos**: eles exigem preposição. Preencha as lacunas adequadamente.

Lembre que:

Pode haver combinação ou contração da preposição com o artigo: ao, do, das, nos, nas...

Assistimos **ao** jogo pela televisão.

a) Cremos vocês.
b) Não abuse seus direitos.
c) Eles contavam a gente.
d) Procuramos agradar professor.
e) Lutamos a preguiça.
f) Contribua a nossa formatura.
g) Não bata crianças.
h) O autor falou seu livro.

23. Escreva **PR** para pronome relativo e **C** para conjunção.

a) Ela tem um sorriso **que** me fascina. ( )
b) Há insetos **que** são úteis ao homem. ( )
c) Disse **que** voltaria cedo. ( )
d) Sabia **que** tudo estava terminado. ( )
e) Há pessoas **que** vivem em paz com a consciência. ( )
f) Acho **que** você está com a razão. ( )
g) Agradeço tudo aquilo **que** você me deu. ( )
h) Insisto em **que** todos compareçam à reunião. ( )

24. Substitua os **objetos diretos** pelos pronomes correspondentes **o, os, a, as**.

Ontem eu vi **Maria** no parque.
Ontem eu **a** vi no parque.

a) Nós prevenimos **os colegas** sobre o perigo das drogas.

IBEP

b) Procurei, mas não encontrei **as chaves.**

c) A mãe impediu **a filha** de sair à noite.

d) Por que não convidou **o amigo** para a festa?

e) Os garotos compuseram **uma música** sozinhos.

25. Substitua os **objetos indiretos** pelos pronomes **lhe** ou **lhes.**

Peço **a você** que me desculpe.
Peço-**lhe** que me desculpe.

a) Enviaremos **para ele** a correspondência.

b) Mando **a vocês** um grande abraço.

c) Já paguei **a ele** tudo o que devia.

d) Dividi o nascimento de minha filha **com todos os meus amigos.**

e) Agradeço **a todos vocês** o comparecimento.

26. Substitua as expressões em destaque por pronomes oblíquos.

Não sei como agradecer **a você**.
Não sei como **lhe** agradecer.

a) Mandei **os empregados** embora.

b) Pedi que levasse à locadora **o veículo.**

c) Compramos **para elas** brinquedos modernos.

d) Entreguei **a ele** o jogo que compraste.

27. Substitua o **possessivo** pelo pronome oblíquo.

O boato chegou aos **meus** ouvidos.
O boato chegou-**me** aos ouvidos.

a) O ciúme pode destruir **nosso** amor.

b) O sucesso subiu à **sua** cabeça.

c) A namorada acariciava **seus** cabelos.

d) Tal ideia não passou pela **minha** mente.

28. Substitua os termos em destaque pelos pronomes de tratamento correspondentes.

a) Os servidores públicos marcaram uma audiência com **o governador.**

b) **O príncipe**, disfarçado, sumiu na multidão.

c) **O rei** encontra-se no palácio.

d) **O papa** renunciou.

e) Conversei sobre o assunto com **o diretor da escola.**

29. Escolha o emprego correto dos pronomes oblíquos de acordo com os pronomes entre parênteses.

Ela não **os** recebeu com um sorriso nos lábios. (eles)

a) Não é a   que você deve consultar. (eu)

b) Há muito tempo não conversam   . (eu)

c) Nós   encontramos no cinema. (nós)

d) Sente-   responsável pelo filho. (você)

IBEP

e) Nós perdoamos a dívida. (elas)

f) Ele convidou para a festa de aniversário. (elas)

30. Elimine os pronomes sujeitos, quando desnecessários.

a) O goleiro se atirou para evitar o gol, mas ele não conseguiu.

b) Quando jovem, eu queria ser médico, mas depois eu desisti.

c) Quando nós nos cumprimentamos, nós voltamos a ser amigos novamente.

31. Complete as frases com **a**, **à** ou **há**. Depois, escreva entre parênteses os números correspondentes.

I. artigo
II. pronome pessoal
III. pronome demonstrativo
IV. preposição
V. crase
VI. verbo haver

a) Volto daqui dois minutos. ( )

b) Todos se encantaram com vista. ( )

c) Eu encontrei no parque. ( )

d) Não mais ninguém na sala. ( )

e) Saímos noite. ( )

f) Era contagiante alegria da criança. ( )

g) Mande-me outra blusa azul; que você me enviou está com defeito. ( )

h) Estamos duas semanas das férias. ( )

32. Reescreva as frases, colocando o pronome entre parênteses no lugar adequado.

De hoje em diante, ninguém incomodará. (*o*)
De hoje em diante, ninguém **o** incomodará.

a) Não arrependemos de ter voltado atrás. (*nos*)

b) Quanto custa dizer a verdade. (*nos*)

c) Bons ventos tragam de volta. (*o*)

d) Quando viu, desviou do caminho. (*me*)

e) Até hoje, pouco sabe a respeito do assunto. (*se*)

f) Quem contou essa história? (*lhe*)

g) Pagarei a conta. (*lhe*)

h) Se você trata mal, como quer que queiram bem? (*os, lhe*)

i) Alguém chamou para uma reunião à tarde. (*me*)

j) Quem disse que eu sou pintor? (*lhe*)

k) Emprestaria dinheiro para pagar a dívida. (*lhe*)

33. Encontre o adjetivo correspondente às expressões usando os prefixos **in-**, **i-**, **im-**.

a) que não é sensato

b) que não se pode crer

c) que não se pode atingir

d) que não é feliz

e) que não é legível

f) que não é responsável

g) que não se pode reprimir

h) que não é digno

i) que não se pode perdoar

j) que não é sensível

34. Passe as frases para o plural.

a) E o homem trouxe sua mulher.

b) Peço-lhe desculpa.

IBEP

c) É hora de repousar.

35. Escreva o superlativo absoluto sintético dos adjetivos.

rico **riquíssimo**

a) amável
b) bom
c) mau
d) fácil
e) difícil
f) cruel
g) amigo
h) nobre
i) pobre

36. Complete as lacunas com substantivos ou adjetivos correspondentes ao termo.

SUBSTANTIVO conforto	**ADJETIVO** confortável
riqueza	
	luxuoso
	pobre
abastança	
miséria	
	renomado
	natural

37. Faça frases usando as palavras em destaque no sentido próprio e no sentido figurado.

a) **tubarão**, peixe marítimo / **tubarão**, rico

b) **gato**, animal doméstico / **gato**, lindo, bonito

c) **víbora**, serpente venenosa / **víbora**, pessoa má, de mau gênio

d) **porco**, animal doméstico / **porco**, indivíduo sujo, imundo

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Anúncios – publicidade

Os adjetivos são importantes na publicidade para realçar as qualidades dos produtos e chamar a atenção do consumidor.

Observe os anúncios.

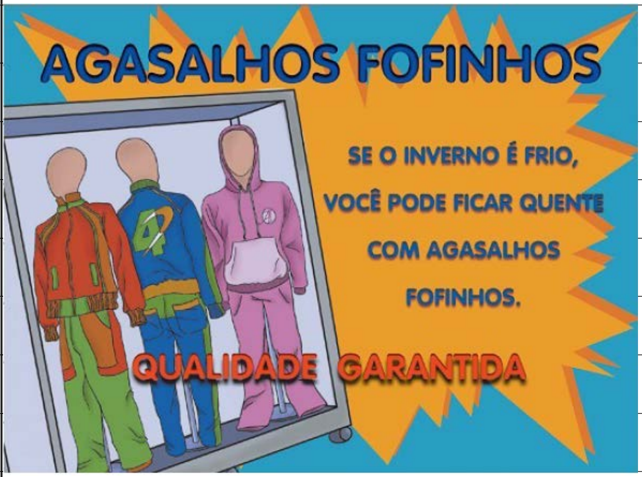
AGASALHOS FOFINHOS
SE O INVERNO É FRIO, VOCÊ PODE FICAR QUENTE COM AGASALHOS FOFINHOS.
QUALIDADE GARANTIDA

Gaiola Estúdio

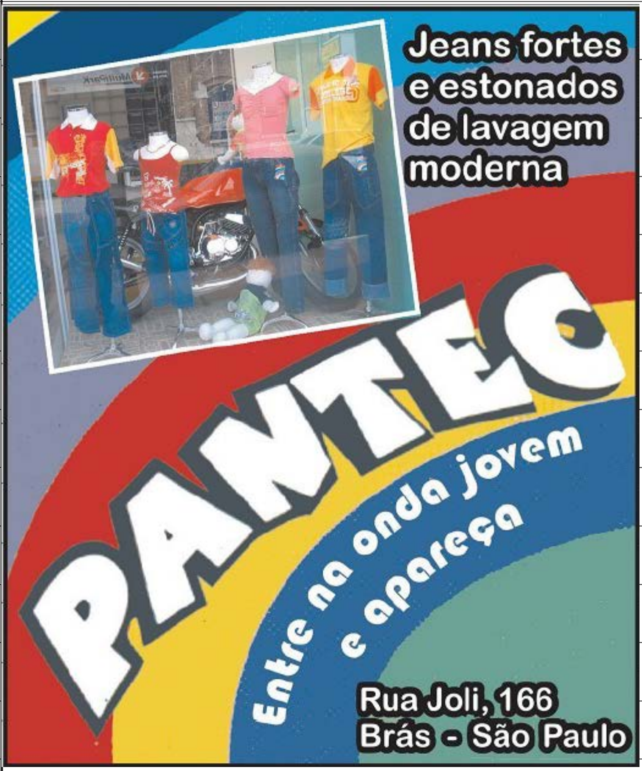
Jeans fortes e estonados de lavagem moderna
PANTEC
Entre na onda jovem e apareça
Rua Joli, 166
Brás - São Paulo

Acervo dos autores

1. Que adjetivos foram usados pela loja de agasalhos como recurso para atrair o cliente?

2. No segundo anúncio, que adjetivos a Pantec usou para realçar seus produtos diante do consumidor?

3. Que outros recursos você nota no anúncio e que podem chamar a atenção do cliente?

4. Agora é a sua vez.
Crie um anúncio publicitário. Invente uma logomarca, algum desenho ilustrativo e um texto para atrair o consumidor.

2. Revisão das classes gramaticais e funções sintáticas das palavras – II

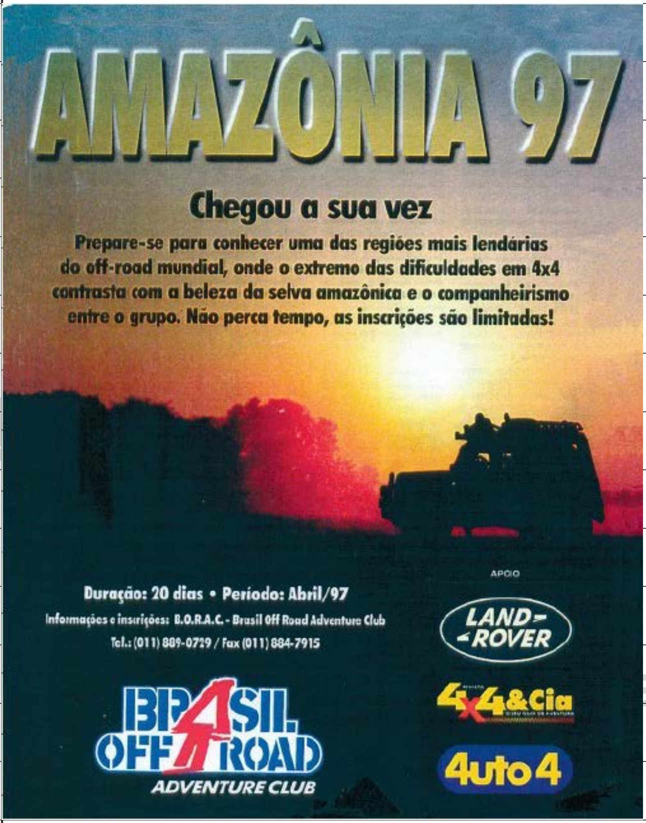

AMAZÔNIA 97

Chegou a sua vez

Prepare-se para conhecer uma das regiões mais lendárias do off-road mundial, onde o extremo das dificuldades em 4x4 contrasta com a beleza da selva amazônica e o companheirismo entre o grupo. Não perca tempo, as inscrições são limitadas!

Duração: 20 dias • Período: Abril/97

Informações e inscrições: B.O.R.A.C. - Brasil Off Road Adventure Club

Tel.: (011) 889-0729 / Fax (011) 884-7915

Borac

1. No trecho “Prepare-se para conhecer...” foi usado o modo verbal que serve para indicar ordem, conselho, pedido.

Esse modo do verbo é o:

( ) indicativo

( ) subjuntivo

( ) imperativo

2. Reescreva o trecho no plural usando o pronome na 1ª pessoa do plural.

3. A oração “Não perca tempo” está no modo:

( ) indicativo

( ) imperativo negativo

( ) subjuntivo

4. Reescreva a oração anterior usando a 2ª pessoa do plural.

5. Conjugue o verbo pronominal “preparar-se” no presente do indicativo.

Eu me preparo

Tu

Ele/ela

Nós

Vós

Eles/elas

6. Na oração “Chegou a sua vez”:

a) Qual é o sujeito?

b) Qual é o núcleo do sujeito?

> Quando o predicado, na oração, vem antes do sujeito, dizemos que a ordem é inversa.

c) Na oração “Chegou a sua vez” temos:

( ) ordem direta

( ) ordem inversa

d) Escreva a oração na ordem direta, usando a sequência sujeito-predicado.

7. Na oração "... as inscrições são limitadas", qual é o sujeito? Qual é o predicado?

8. Quando o predicado é formado por verbo de ligação (ser, estar...) e mais um predicativo, dizemos que o predicado é:

( ) verbal

( ) nominal

9. Escreva as palavras que no texto são derivadas de:

Amazônia
lenda
mundo
belo
companheiro
limite

O sujeito pode ser **simples**, **composto**, **oculto**, **indeterminado.** Quando na oração aparecem verbos impessoais, temos **oração sem sujeito.**

10. Classifique o sujeito das orações.

a) Os livros e as revistas transmitem cultura.

b) Viajaremos amanhã à noite.

c) Era tarde demais.

d) Existem muitos tipos de flores no meu jardim.

e) Bateram na porta.

f) Aqui mandamos nós.

g) Há lugar para todos.

11. Relacione os sujeitos aos predicados.

I. A China
II. O rio Amazonas
III. O verão
IV. Centenas de aves
V. A guerra

( ) é a estação mais quente do ano.
( ) é desumana e cruel.
( ) é o país mais populoso do mundo.
( ) desemboca no oceano Atlântico.
( ) voam, em festa.

12. Amplie o predicado verbal com adjuntos adverbiais. Siga o modelo.

Eu almocei.
(sujeito + v. intrans. + adj. adv. de lugar)
Eu almocei **num restaurante.**

a) Os morcegos voam.
(sujeito + v. intrans. + adj. adv. de tempo)

b) André chutou a bola.
(sujeito + v. trans. dir. + obj. dir. + adj. adv. de modo)

c) Afonso ajuda o pai.
(sujeito + v. trans. dir. + obj. dir. + adj. adv. de lugar)

13. Classifique o predicado das orações, escrevendo:

V se o predicado for verbal.
N se o predicado for nominal.
VN se o predicado for verbo-nominal.

a) As mulheres o achavam fascinante.
( )

b) O progresso mata as florestas.
( )

c) Todo mundo precisa de dinheiro.
( )

d) A turma ficou calada.
( )

e) A professora é muito exigente.
( )

f) A notícia parecia estranha.
( )

g) As crianças corriam felizes.
( )

h) O povo votou consciente.
( )

i) Precisamos trabalhar mais.
( )

j) Todos saíram satisfeitos.
( )

k) O diretor entrou sério na classe.
( )

l) O filme entrou em cartaz.
( )

m) O cachorro dormia tranquilo na varanda.
( )

14. Escreva as frases substituindo os substantivos objetos diretos pelos pronomes **o**, **a**, **os**, **as**, e os substantivos objetos indiretos pelos pronomes **lhe**, **lhes**.

IBEP

Teleco exasperava **o moço**.
Teleco exasperava-**o**.

a) Ele mandou **Luiza** embora.

b) Contei o caso **a Manuel**.

c) Vejo **Cátia e Vera** contentes.

d) Dei bombons **às crianças**.

e) Convido **os pais** para a festa.

f) Ela amava muito **a netinha**.

15. Complete a significação dos verbos transitivos indiretos com objetos indiretos adequados.

Assistimos **à abertura dos Jogos Olímpicos**.

a) O piloto aspirava .

b) Não simpatizo

c) Concordo

d) A festa agradou

e) Os vassalos conspiravam

f) A solução do caso depende

g) O povo aderiu

h) Alfredo apaixonou-se

16. Classifique os termos destacados, escrevendo entre parênteses:

OD para objeto direto.
OI para objeto indireto.
CN para complemento nominal.
P para predicativo.

a) Já **lhe** entregamos **os documentos**. ( ) ( )

b) O filme agradou **a todos**. ( )

c) Pedimos **proteção para todos nós**. ( ) ( )

d) Fiquei **satisfeito com os resultados**. ( ) ( )

e) As águas estavam **poluídas**. ( )

f) Colhi **as frutas**; agora vou vendê-**las** no mercado. ( ) ( )

IBEP

Verbo transitivo indireto é o que não tem sentido completo e exige, para formar o predicado, um complemento com preposição. Esse complemento denomina-se **objeto indireto**.

17. Assinale as orações em que ocorre verbo transitivo indireto.

a) Os doentes precisam de remédios. ( )
b) As árvores secaram. ( )
c) Recorri ao meu pai. ( )
d) O inspetor recebia as cadernetas. ( )
e) Nós contamos com você. ( )
f) Cristina acreditava em assombrações. ( )
g) Rasguei a folha. ( )
h) Cuide dos doentes. ( )
i) Assisti ao jogo. ( )
j) O relógio para. ( )
k) Resisti à tentação. ( )
l) Isto convém a nós. ( )

Verbo transitivo direto e indireto é o que se constrói com dois complementos (objeto direto + objeto indireto).

18. Assinale as orações em que ocorre verbo transitivo direto e indireto.

a) Papai entregou o dinheiro a meu irmão. ( )
b) O capitão ofereceu comida aos prisioneiros. ( )
c) Nós discordamos de Luciano. ( )
d) O presidente concedeu entrevista aos jornalistas estrangeiros. ( )
e) O furacão destruiu a aldeia. ( )
f) Ela fez o almoço para o marido. ( )
g) Eles confiam demais em si. ( )
h) Contei meus planos ao Filipe. ( )

19. Reescreva as orações antepondo o objeto indireto ao direto, conforme o modelo.

Demos **roupas e brinquedos a Luisinho**.
Demos **a Luisinho roupas e brinquedos**.

a) Dedico meu tempo disponível ao estudo das ciências.

b) O guarda pediu a documentação do carro a José.

20. Escreva cada termo da oração na sua respectiva classificação.

a) Simone faltava às aulas.

sujeito:

verbo:

complemento:

classificação do verbo:

b) As estrelas cintilam.

sujeito:

verbo:

complemento:

classificação do verbo:

c) O guarda atribuiu a culpa ao motorista.

sujeito:

verbo:

complemento:

classificação do verbo:

d) Os bombeiros apagaram o incêndio.

sujeito:

verbo:

complemento:

classificação do verbo:

21. Dê um objeto direto adequado para cada verbo transitivo direto.

a) Os jovens praticam

b) As árvores liberam

c) Alfredo consertou

d) Esperávamos

22. Classifique os verbos em destaque nas frases, marcando:

I para verbo intransitivo.
TD para verbo transitivo direto.
TI para verbo transitivo indireto.
TDI para verbo transitivo direto e indireto.
L para verbo de ligação.

a) A água já **ferveu.** (   )

b) Todo mundo **precisa** de dinheiro. (   )

c) As abelhas **fabricam** mel. (   )

d) O mar **parece** calmo. (   )

e) **Informamos** o endereço ao turista. (   )

f) Papai **ficou** feliz com a notícia. (   )

g) **Procurei** a chave em toda parte. (   )

h) **Gosto** de pessoas sinceras. (   )

i) As flores **desabrocham** na primavera. (   )

j) Já **devolvemos** o livro ao professor. (   )

k) **Cuide** de sua saúde. (   )

l) A criança **sorriu** feliz. (   )

m) **Vendi**-os pelo melhor preço do mercado. (   )

23. Complete a significação dos verbos transitivos diretos e indiretos.

Os moradores ensinaram **o caminho** **ao delegado.**

ao delegado ↓ objeto indireto

o caminho ↓ objeto direto

a) Eu expliquei

b) As árvores dão

c) A empresa fornecia

d) O escritor dedicou

e) A justiça condenou

f) O ônibus não oferecia

VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam estado, mudança de estado ou modo de ser são chamados de verbos de ligação. Eles ligam uma qualidade ou característica ao sujeito.

Os principais verbos de ligação são: ser, estar, ficar, parecer, continuar, andar.

Alguns verbos funcionam como verbos de ligação ou de ação, dependendo do contexto.

Ele anda muito até lá

anda ↓ ação

Ele anda preocupado.

anda ↓ estado

24. Sublinhe as orações em que os verbos funcionam como verbos de ligação.

a) Joana estava na sala de aula. Ela estava muito atenta às explicações da professora.

b) A festa continua animada. Eu acho que ela vai continuar até altas horas da noite.

c) Você não precisa ficar aborrecido só porque seu time ficou em segundo lugar.

IBEP

25. Observe o termo em destaque nas orações e responda.

I) Os alunos estavam **atentos**.

II) Os alunos **atentos** seguiam as aulas.

a) Em que oração o termo **atentos** funciona como **adjunto adnominal**?

b) Em que oração o mesmo termo funciona como **predicativo**?

26. Escolha os verbos de ligação adequados e complete as orações.

eram – estávamos – parecia – fiquei
permaneceram – continuava – andas

a) Nós   confiantes.

b) O calor   intenso.

c) As ruas   estreitas.

d) Eu   admirado.

e) Todos   calados.

f) Tu   aborrecido por quê?

g) O trem   uma enorme e reluzente serpente de aço.

Predicativo do sujeito é a qualidade, característica ou estado que se refere a um sujeito. O verbo de ligação é que liga o sujeito ao predicativo.

27. Observe a oração e responda às questões.

O juiz julgou o réu.

a) Qual é o sujeito?

b) Qual é o predicado?

c) O predicado dessa oração é nominal ou verbal?

d) Se **julgou** é verbo transitivo direto, logo **o réu** é:

(   ) objeto direto

(   ) objeto indireto

28. Observe a oração e responda.

O réu era inocente.

a) Qual é o sujeito?

b) Qual é o predicado?

c) O predicado dessa oração é nominal ou verbal?

IBEP

d) Se **era** é verbo de ligação, portanto o termo **inocente** é

.

29. Compare as duas orações e responda qual é a função do termo em destaque.

A) O réu era **inocente**.
B) O juiz julgou o réu **inocente**.

O **predicativo** pode ser representado por:

- um adjetivo. O mel parece **puro**.
- um substantivo. Ele é o **chefe**.
- um pronome. Se eu fosse **você**, aceitaria o convite.
- um numeral. Meus motivos são **três**.
- uma oração. Minha vontade é **que ela volte**.

30. Complete as orações com predicativos do sujeito adequados.

a) Os diamantes são

b) As paredes estavam

c) Visto de longe, o morro parecia

d) Sem as folhas, as árvores ficaram

31. Sublinhe com um traço os predicativos do sujeito e com dois traços os predicativos do objeto.

a) Os alpinistas voltaram cansados.
b) A notícia deixou-o triste.
c) Chamaram-no de traidor.
d) Maurício foi designado chefe de turma.
e) O progresso torna a vida mais agitada.
f) Vimos o lago maravilhados.
g) Alguns o davam como morto.

32. Acrescente um **predicativo** para o objeto direto.

a) Nós consideramos **o professor**

b) A resposta deixou-**o**

c) João considerou **o amigo**

d) O sucesso tornou-**o**

e) Fabinho achou **o jogo**

f) Eu e o Zeca **o** encontramos

g) Vera considera **este caso**

h) O turista achou **o Carnaval**

i) Eles **te** acham

33. Complete as frases com o predicativo que se pede.

a) Os jovens são
(*adjetivo*)

b) Ela é da Santa Casa. (*substantivo*)

c) Seus pais parecem
(*pronome*)

d) Os alunos aprovados são
(*numeral*)

e) Meu desejo é
(*oração*)

34. Destaque o predicativo, colocando-o no início da frase, conforme o modelo.

Era **longa** a estrada que levava ao parque.
Longa era a estrada que levava ao parque.

a) Foi grande a emoção que senti naquela hora.

b) É maravilhoso chegar ao topo da montanha.

c) São imensas, inesgotáveis, as riquezas de nossa terra.

35. Faça conforme o modelo.

Esta manga é **doce**.
(predicativo/adjetivo)
Esta manga é uma **doçura**.
(predicativo/substantivo)

a) Helena é **simpática**.

b) A guerra é **brutal**.

c) Estas aves são **raras**.

IBEP

d) Este quadro é **precioso.**

36. Faça concordar os predicativos do sujeito.

a) O saber e a virtude são ________________. (necessário)

b) Estavam ________________ as lâmpadas. (aceso)

c) João e Leila ficaram ________________. (intoxicado)

d) A mãe e sua filha não pareciam ________________. (mau)

e) As ruas continuavam ________________. (cheio)

f) Que todos permaneçam ________________. (unido)

g) As dores tornaram-se ________________. (insuportável)

h) As coisas andam ________________. (difícil)

37. Orientado pelo modelo, transforme as frases de modo que o **objeto indireto** passe a ser **complemento nominal.**

Leonor não simpatiza **com o rapaz**.
(objeto indireto)
Leonor não tem simpatia **pelo rapaz**.
(complemento nominal)

a) Ele não se interessa **por futebol.**

b) Os desabrigados necessitavam **de remédios e agasalhos.**

c) Lembro-me vagamente **de João.**

d) O mestre referiu-se **ao meu trabalho.**

e) Elas se apegam muito **aos seus brinquedos.**

f) Os funcionários obedecem **às normas.**

38. Transforme as frases de modo que o **objeto direto** passe a ser **complemento nominal.**

Joel ama **os animais**. (objeto direto)
Joel tem amor **aos animais**. (complemento nominal)

a) Ele respeita muito **o mestre.**

b) Não desprezo **ninguém.**

c) Receávamos **um ataque imprevisto.**

d) O que importa é defender **a pátria.**

e) É fascinante realizar **um sonho.**

f) Proibiram caçar **animais raros.**

g) Graham Bell foi quem inventou **o telefone.**

39. Faça como no modelo.

reprimir **os abusos** (objeto direto)
a repressão **dos abusos** (complemento nominal)

a) exprimir **as ideias**

b) suprimir **as letras**

c) imprimir **os jornais**

d) comprimir **os volumes**

e) oprimir **os povos**

40. Sublinhe com um traço os apostos e com dois traços os vocativos.

a) Pai, que dia é hoje?

b) Amigo, como posso chegar até a rodoviária?

c) A aids, doença ainda sem cura, é uma epidemia mundial.

d) O Amazonas, maior rio do mundo em volume de água, desemboca no oceano Atlântico.

e) Brutus, menino impulsivo, conseguiu dominar-se, retirando-se sem brigar.

f) Vê se corre mais, rapaz!

IBEP

41. Sublinhe, nas anedotas, os vocativos.

a) – Paulinho, já disse não sei quantas vezes para você não falar enquanto as pessoas mais velhas não se calarem!

– Mas elas nunca se calam, mamãe!

b) Por que você chegou tão atrasado à aula, Roberto? – perguntou a professora, severamente.

– Desculpe-me, professora, mas saí tarde de casa.

– E por que você não saiu cedo de casa?

– Por que já era muito tarde para sair cedo.

Coquetel de piadas. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

42. Transforme a voz ativa em voz passiva e sublinhe o agente da passiva.

a) O juiz expulsou dois jogadores.

b) A polícia procurava o criminoso.

c) Todos o queriam muito.

d) A imprensa criticou o juiz.

e) O remorso atormentava o infeliz.

f) Algumas fábricas estão poluindo o ar.

43. Sublinhe com um traço os adjuntos adnominais e com dois traços os adjuntos adverbiais.

a) Esse é o legítimo queijo fresco de Minas.

b) Todos já dormiam profundamente quando cheguei em casa à noite.

c) Os tubarões de que fala o texto são homens sem escrúpulos.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

PALAVRAS OXÍTONAS ACENTUADAS

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-as**, **-e**, **-es**, **-o**, **-os**, **-em**, **-ens**.

Exemplos: está, vovô, vovó, você, português, José, também, armazéns, ninguém.

IBEP

1. Encontre quatro exemplos de palavras oxítonas terminadas em

-a	-e

-o	-em

-as	-es

-os	-ens

Lembre que:

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

2. Encontre no caça-palavras 11 palavras proparoxítonas. Em seguida, escreva-as, acentuando-as corretamente.

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.

O	V	T	L	S	L	D	V	T	A	D	R	S	M
N	Z	T	Z	P	V	G	R	A	V	I	D	A	O
I	D	K	D	E	D	R	X	S	S	T	S	T	L
B	U	M	M	S	T	A	Z	Z	R	M	T	D	Z
U	R	I	S	S	I	M	O	M	U	A	L	R	X
S	I	N	D	E	S	A	T	N	S	T	V	S	I
O	S	I	V	G	M	T	R	Y	Z	E	M	T	C
P	S	M	K	O	N	I	D	X	X	M	R	V	A
O	I	A	D	X	O	C	T	M	X	A	U	V	R
N	M	X	M	Z	P	A	C	U	S	T	I	C	A
M	O	B	N	L	Q	D	L	S	K	I	Z	X	O
L	Z	C	D	I	R	V	X	I	T	C	T	Z	P
K	A	F	G	C	H	A	X	C	R	A	D	M	Q
J	X	C	H	A	C	A	R	A	Z	L	R	N	R

3. Escreva o antônimo das palavras paroxítonas a seguir.

a) difícil

b) visível

c) possível

d) provável

e) agradável

f) difíceis

g) visíveis

h) possíveis

i) prováveis

4. Reescreva as palavras a seguir separando as sílabas.

a) proteger

b) dirigir

c) digerir

d) garagem

e) rigidez

f) algemar

g) higiene

h) exagero

i) falange

j) gerânio

k) girassol

l) berinjela

m) cafajeste

n) majestade

o) canjica

p) manjericão

q) jiboia

r) gorjeta

IBEP

5. Preencha a cruzadinha com o que se pede.

1. Uma grande flor, cujo nome é composto do verbo **girar** e do substantivo **sol**.

2. O jeca matou a jiboia. (*objeto direto*)

3. Eu exagero, tu exageras, ele...

4. O guarda-chuva nos protege dos pingos-d'água. (*verbo*)

5. Local onde guardamos o carro.

6. Ingerir, ingestão/digerir...

7. Você não tem jeito mesmo! (*substantivo*)

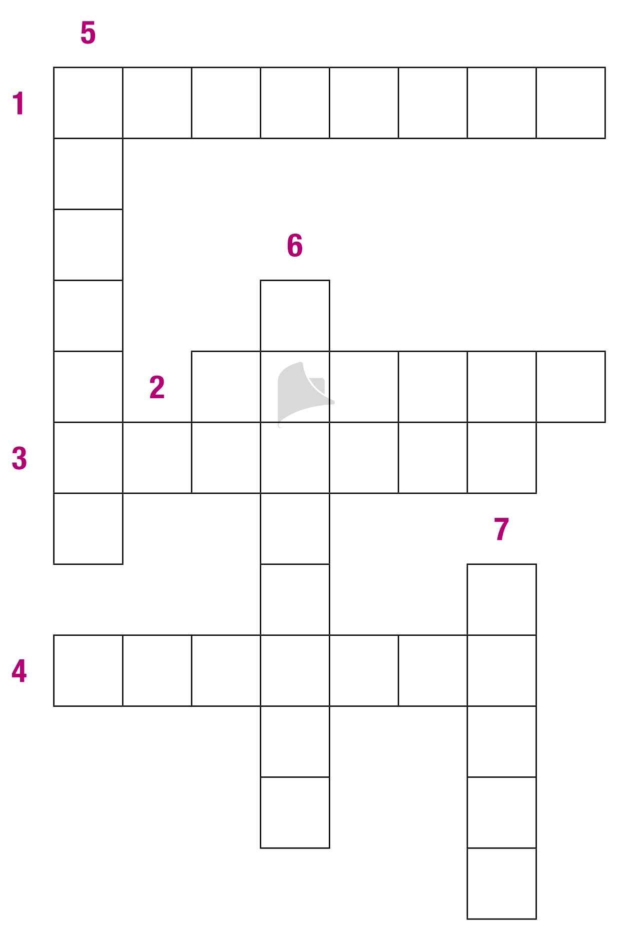

Lembre que:

- Formas verbais oxítonas terminadas em **-i** precedido de consoante não devem ser acentuadas. Por exemplo: **ouvi-lo**.
- O **i** de **destruí-lo** é acentuado por ser tônico e formar hiato com a vogal **u**.

6. Faça como no modelo, prestando atenção na acentuação dos verbos seguidos dos pronomes oblíquos **lo, la, los, las**.

Precisamos ouvir **o encanador**.
Precisamos **ouvi-lo**.

a) Queriam revestir **a parede**.

b) Vamos seguir **o ônibus**.

c) É bom prevenir **os alunos**.

d) Tentou destruir **as provas**.

e) O professor deve instruir **os alunos**.

f) Esperamos concluir **o trabalho** hoje.

g) Pensou em demitir **o empregado**.

h) Começaram a construir **a casa** pela manhã.

i) Você deve restituir **o dinheiro**.

Lembre que:

Mandei chamar **o médico**.
Mandei **chamá-lo**.
Acentuam-se as formas verbais oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas dos pronomes oblíquos **lo**, **la**, **los**, **las**.

j) Não devemos incomodar **os vizinhos**.

k) Precisamos refazer **o conserto**.

l) Vou compor **a música**.

7. Ligue cada palavra à regra que justifica seu acento gráfico.

ninguém •
pé •
lá •
até •
jacarandá •

oxítona terminada em **a**, **e**, **o**, **em**

monossílabo tônico terminado em **a**, **e**, **o**

síndico •
unânime •
silêncio •
prédio •
eufórico •
mínima •
condômino •
importância •
condomínio •
rápido •
saúde •
aí •
saída •

paroxítona terminada em ditongo crescente

proparoxítona

i ou **u tônicos** formando hiato com a vogal anterior

PAROXÍTONAS TERMINADAS EM -R

As palavras paroxítonas terminadas em **-r** são acentuadas.

8. Acentue e copie as palavras a seguir.

carater **caráter**

a) lider ____________
b) açucar ____________
c) nectar ____________
d) cancer ____________
e) poquer ____________
f) dolar ____________
g) reporter ____________
h) impar ____________
i) martir ____________
j) dispar ____________

IBEP

IBEP

k) revolver

l) femur

m) Cesar

n) fluor

o) junior

p) geiser

q) Vitor

9. Forme palavras compostas ligadas por hífen, usando adequadamente os elementos das colunas a seguir.

- grã
- terça
- águas
- vitórias
- más
- tia
- tenentes
- salários
- surdo
- abaixo

- mudo
- assinado
- finagem
- avó
- marinhas
- feira
- línguas
- coronéis
- família
- régias

a)

b)

c)

d)

e)

f)

g)

h)

i)

j)

10. Pronuncie corretamente e reescreva as palavras.

a) problema

b) lagarto

c) admirar

d) admitir

e) administrar

f) absorto

g) obstáculo

h) obstinado

i) adversário

11. Escreva as frases no plural.

Satisfaço minha necessidade básica.
Satisfazemos nossas necessidades básicas.

a) Obtive um privilégio especial.

b) Não há obstáculo difícil.

c) Atingi meu objetivo.

d) Adaptei-me à circunstância.

IBEP

e) Foi designado um administrador apto para a seção.

f) Estou convicto de que haverá nova opção.

12. Continue a sequência, dando outros exemplos de acordo com as regras de acentuação.

a) dá, há, dó, é,

b) riquíssimo, rígido,

c) você, até, terá, também,

d) automóvel, possível,

e) privilégio, prestígio,

13. Crie frases em que apareçam as expressões explicativas indicadas entre parênteses e separe-as por vírgulas, como no modelo.

(quer dizer)
Ele está fervendo, **quer dizer**, ele está com febre.

a) (isto é)

b) (a saber)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto a partir do trecho abaixo. Dê um título ao texto que produziu.

> Será que somos realmente passivos diante da televisão, será que somos manipulados de tal maneira que "engolimos" tudo o que se passa na telinha da forma como os produtores dos programas desejam?
>
> Muito se falou – e ainda se fala – que a televisão veio suprimir o diálogo doméstico, a conversa das pessoas. Pode ser. Em alguns casos. Em outros, ela veio introduzir diálogos e discussões.

O texto que você vai produzir é uma **dissertação**. Dissertar é desenvolver um pensamento, um conceito, dar uma opinião, reunir argumentos e comentários a fim de convencer o leitor ou ouvinte sobre determinado tema.

Mostre seu texto a um colega, ouça a opinião dele e, se achar conveniente, reescreva alguma(s) parte(s) da sua produção.

3. Discurso direto/discurso indireto e orações intercaladas

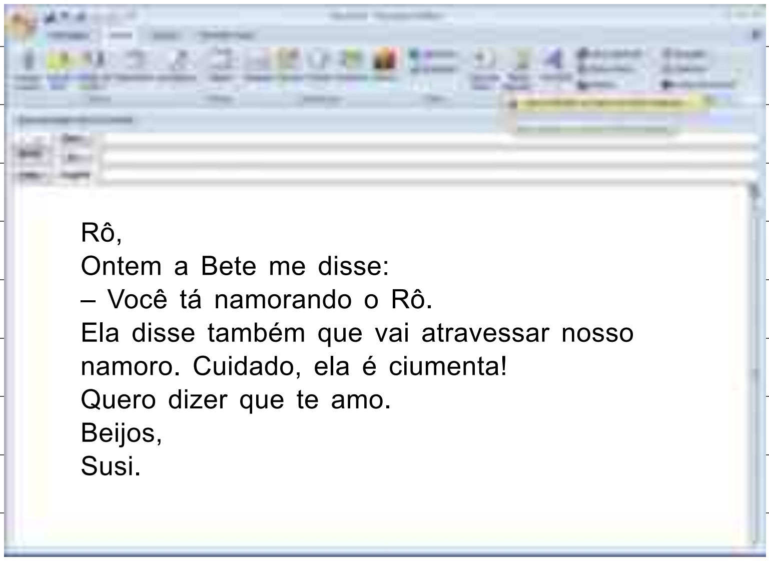

Reprodução

Rô,
Ontem a Bete me disse:
– Você tá namorando o Rô.
Ela disse também que vai atravessar nosso namoro. Cuidado, ela é ciumenta!
Quero dizer que te amo.
Beijos,
Susi.

1. No e-mail, a frase de Bete está na forma de discurso direto, ou seja, está reproduzida exatamente da forma como ela se expressou. Crie uma frase no **discurso indireto**, ligando a frase de Bete à frase antecedente de Susi por meio da conjunção **que**.

2. Agora, faça o inverso, mude o trecho seguinte do discurso indireto para o direto, eliminando a conjunção **que** e usando o travessão e os dois-pontos próprios dos diálogos. Faça as adaptações necessárias nos verbos e pronomes.

3. Faça o mesmo com a última frase, “Quero dizer que te amo.”

4. Passe as frases do discurso direto para o indireto.

a) Brava, a mãe pergunta para a filha:
– Onde você esteve até essa hora?

IBEP

b) A professora pediu aos alunos:
– Levantem-se.

c) O turista perguntou ao guarda:
– Onde fica o correio?

d) O pai insistiu com o filho:
– Ponha um agasalho antes de sair.

e) O professor de Educação Física indagou aos rapazes:
– Quem é capaz de pular este obstáculo?

5. Geralmente nas anedotas usa-se o discurso direto, o que torna os fatos mais reais e o ato de contar mais vivo, direto, dinâmico e interessante. Reescreva a anedota abaixo em discurso direto.

> Uma velhinha caminhava sozinha ao lado do muro de um cemitério à meia-noite, quando um guarda se aproximou dela e lhe perguntou se ela não tinha medo de andar sozinha, à meia-noite, ao lado do cemitério, ao que ela respondeu que tinha, mas quando era viva.

6. Transforme o discurso direto em indireto.

– Não concordo com a ideia – respondeu o diretor.

O diretor respondeu que não concordava com a ideia.

a) – Ela é bonita? – perguntou ele.

b) – O ladrão fugiu – disse o policial.

c) – Lave direito as mãos! – pediu-lhe a mãe.

d) – Chute a bola! – gritou o técnico.

e) – Os alunos demorarão para sair? – perguntou a mãe.

f) – Ninguém sairá antes do horário – garantiu o diretor.

g) – Esperem aqui – pediu o funcionário aos visitantes.

h) – Aquele livro é meu – disse a menina.

i) – Aquela história é verídica? – perguntou o menino.

j) – Aquilo lhe pertence? – indagou o rapaz.

IBEP

ORAÇÕES INTERCALADAS OU INTERFERENTES

Orações intercaladas são aquelas que interrompem a sequência lógica da frase para apresentar observações, esclarecimentos, ressalvas etc.

Ser rico – **disse Rachel de Queiroz** – é o sonho universal das criaturas.

As orações intercaladas podem vir:

- entre vírgulas: , ...,
- entre travessões: – .... –
- entre parênteses: (.........................)

7. Intercale adequadamente, nos períodos seguintes, as orações do quadro, na ordem em que se apresentam.

1. , imaginem,
2. – seriam duas horas –
3. (disse um poeta)
4. – digo-o com tristeza –
5. , que eu saiba,
6. – disse a professora –
7. (disse Cícero)

a) Ela levava nas mãos um enorme bolo de chocolate!

b) Noite avançada ouvi um grito estridente.

c) A vida é nuvem que passa.

d) Alguns colegas meus desviaram-se do bom caminho.

e) Nenhum dos dois conseguiu aprovação.

f) Desta vez estão perdoados.

g) A História é a mestra da vida.

4. Frase, oração, termos da oração, núcleo dos termos e período

FRASE

Frase é um enunciado de sentido completo, formado por uma ou mais palavras, capaz de transmitir nossos pensamentos ou sentimentos. Ela pode ou não conter verbo.

Flávia **é** feliz.

Chovia muito.

Ele **pediu** solidariedade ao povo.

Que perfume delicioso!

Parabéns!

- ➢ As **frases sem verbo** são chamadas **frases nominais.**

Socorro!

Obrigado!

Que legal!

ORAÇÃO

Oração é uma frase, ou parte dela, organizada em torno do verbo (ou locução verbal). **Por isso toda oração tem um verbo.**

Nós **assistimos** ao jogo pela televisão.

O galo **cantou**.

Ele **foi pagar** a conta de telefone.

- ➢ A frase pode conter uma ou mais orações de acordo com a quantidade de verbos (ou locução verbal) contidos nela.

Ela **pediu** licença e se **retirou** da reunião.
dois verbos = duas orações

TERMOS DA ORAÇÃO

Termos são palavras que estão relacionadas entre si, dentro da oração. Cada termo possui uma função: sujeito, predicado, objeto direto, predicativo do sujeito etc.

Marina está **gripada**.
sujeito predicativo

Meu amigo leu **os documentos**.
sujeito objeto direto

NÚCLEO DOS TERMOS DA ORAÇÃO

Núcleo é a palavra principal de um termo da oração.

Aquela linda **garota** **sorriu** para mim.
sujeito ↓ ↓ predicado
núcleo do sujeito núcleo do predicado

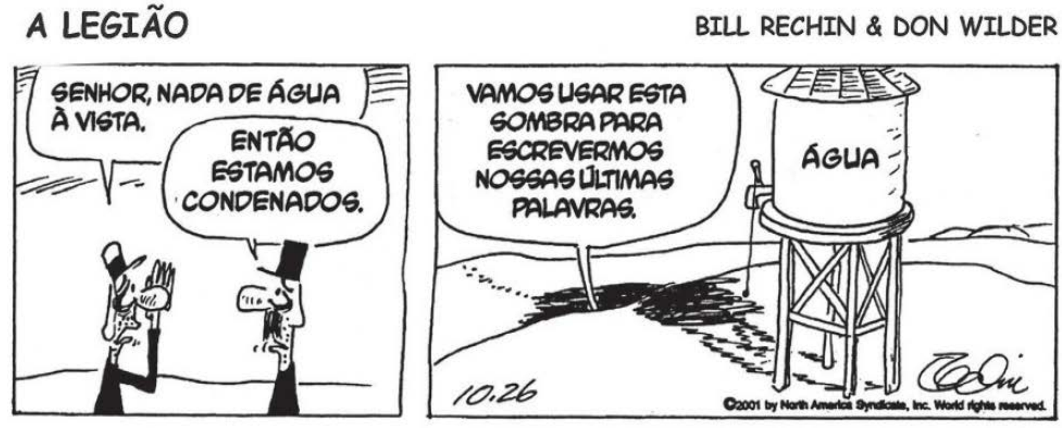
A LEGIÃO
BILL RECHIN & DON WILDER
SENHOR, NADA DE ÁGUA À VISTA.
ENTÃO ESTAMOS CONDENADOS.
VAMOS USAR ESTA SOMBRA PARA ESCREVERMOS NOSSAS ÚLTIMAS PALAVRAS.
ÁGUA
10.26
©2001 by North America Syndicate, Inc. World rights reserved.

Jornal da Tarde, 19 ago. 2006.

IBEP

PERÍODO

Período é a frase formada de uma ou mais orações.

Um verbo (ou locução verbal) = uma oração = **período simples**

Dois ou mais verbos (ou locuções verbais) = duas ou mais orações = **período composto**

Ontem **saí** cedo de casa.

um verbo = uma oração = período simples

Ontem **saí** cedo de casa e **voltei** tarde.

dois verbos = duas orações = período composto

1. Transforme a seguinte frase nominal em uma oração com sujeito e predicado, introduzindo um verbo à sua escolha.

"Senhor, nada de água à vista."

2. Na fala "Então estamos condenados" existe uma locução verbal. Portanto o período é:

( ) simples ( ) composto

3. No mesmo período, qual é o sujeito da forma verbal **estamos**?

SUJEITO E PREDICADO

Geralmente as orações têm duas partes: **sujeito** e **predicado**.

➢ **Sujeito** é o ser de quem declaramos alguma coisa.

➢ **Predicado** é aquilo que declaramos do sujeito.

Posição do sujeito na oração

O sujeito pode aparecer nas seguintes posições na oração.

➢ **sujeito + predicado → ordem direta**

$\underbrace{\text{O ser humano}}_{\text{sujeito}}$ $\underbrace{\text{não preserva a natureza}}_{\text{predicado}}$.

➢ **predicado + sujeito → ordem indireta**

$\underbrace{\text{Chegaram cedo}}_{\text{predicado}}$ $\underbrace{\text{os teus amigos}}_{\text{sujeito}}$.

➢ **predicado + sujeito + predicado → ordem indireta**

$\underbrace{\text{De mansinho}}_{\text{predicado}}$ $\underbrace{\text{nós}}_{\text{sujeito}}$ $\underbrace{\text{saímos pela porta do fundo}}_{\text{predicado}}$.

TIPOS DE SUJEITO

➢ **Sujeito simples** é o que apresenta apenas **um núcleo**.

João trabalha nessa seção.

➢ **Sujeito composto** é o que apresenta **mais de um núcleo**.

João e **Maria** trabalham nessa seção.

➢ **Sujeito oculto**, **implícito ou desinencial** é aquele que **não aparece escrito** na oração, mas podemos reconhecê-lo pela terminação do verbo.

(nós) Vamos usar essa sombra para escrevermos nossas últimas palavras.

➢ **Sujeito indeterminado** é aquele que não se consegue identificar na oração.

Roubaram meu carro. (3ª pessoa do plural)

Come-se bem por aqui. (3ª pessoa do singular + se)

Quando o sujeito é indeterminado, **o verbo** fica na **3ª pessoa do plural** ou na **3ª pessoa do singular + se.**

➢ **Orações sem sujeito** são aquelas em que os verbos não admitem os pronomes pessoais sujeitos. Essas orações são formadas por **verbos impessoais.**

Relampejou a noite toda.

Principais verbos impessoais

a) Verbos que indicam **fenômenos da natureza.**

Venta muito no alto da montanha.
Nevou no sul.
Choveu ontem.

b) Verbo **ser** com relação a **tempo** e **distância.**

É cedo.
São dez horas.
São 400 quilômetros de São Paulo a Curitiba.

c) Verbo **fazer** usado para indicar **fenômeno da natureza.**

Fez muito calor ontem.

d) Verbo **haver** no sentido de **existir.**

Há dois ovos no ninho.

e) Verbos **fazer**, **haver** e **ir** usados para indicar **tempo decorrido.**

Faz vinte anos.
Há duas semanas não o vejo.
Vai para cinco anos que isso ocorreu.

4. Identifique o sujeito das orações e classifique-o.

a) O ladrão entrou no prédio, mas não o viram.

Sujeito do verbo "entrou"

Sujeito da oração "mas não o viram"

b) O cavalo e a vaca são animais úteis ao homem.

c) Telefonaram para você, mas não quiseram se identificar.

Sujeito do verbo "telefonaram"

Sujeito da oração "mas não quiseram se identificar"

d) Hoje em dia, fala-se muito em violência.

e) Precisa-se de vendedora com experiência.

f) Há quanto tempo ele faz isso?

Sujeito da oração "Há quanto tempo"

Sujeito da oração "ele faz isso"

5. Sublinhe o sujeito das orações.

a) Uma viagem lhe fará muito bem.
b) Nós queremos que você seja feliz.
c) Era muito engraçado o cachorrinho da Josefa.
d) Os descontentes se retiraram da reunião.
e) Viajamos, minha tia e eu, em busca de um novo emprego.
f) Por detrás daquele morro se estende uma grande planície.
g) Viajar faz bem.
h) Os primeiros serão os últimos.

6. Geralmente, antes de uma tempestade, **venta** muito, **relampeja** e **troveja**.

a) Os verbos **venta**, **relampeja** e **troveja** são chamados de verbos impessoais porque:
   ( ) Admitem o pronome pessoal (ele).
   ( ) Não admitem o pronome pessoal (ele).
b) Por isso as orações venta muito / relampeja / e troveja...
   ( ) Formam orações sem sujeito.
   ( ) São orações com sujeito.

7. Destaque do **exercício 5** um sujeito representado por:

a) um substantivo comum

b) um adjetivo substantivado

c) um pronome
d) um verbo
e) um numeral
f) um substantivo comum e um pronome

8. Destaque o núcleo de cada sujeito do **exercício 5**.

a)
b)
c)
d)
e)
f)
g)
h)

9. Assinale as alternativas corretas.

a) Frase é um conjunto de palavras capaz de transmitir nossos sentimentos e pensamentos. ( )
b) Todas as frases possuem verbo. ( )
c) Existem frases de uma só palavra. ( )

d) Uma frase tem sentido completo. (   )

10. Invente uma frase:

a) afirmativa

b) negativa

c) interrogativa

d) exclamativa

11. Complete.

Uma oração geralmente é constituída .

12. Quais são os dois termos da seguinte oração?

João saiu.

João

saiu

13. Complete.

Num período existem tantas orações quantos forem encontrados.

14. Escreva quantas orações há nos períodos.

a) O técnico estava muito satisfeito com o desempenho da equipe. (   )

b) Eu vi uma cobra que deslizava em meio à relva. (   )

c) Vim, vi, venci. (   )

d) O dia já vem raiando, meu bem. (   )

15. Que letras do exercício anterior indicam:

a) períodos simples?

b) períodos compostos?

16. Complete.

O período simples possui ao passo que o período composto possui .

17. Sublinhe o núcleo do sujeito, isto é, a palavra principal que constitui o sujeito das seguintes orações.

a) Os operários cansados retornam do serviço.

b) A nossa casa antiga ficava ao pé do morro.

c) Aqueles lindos cabelos louros esvoaçavam no meu pensamento.

d) Nenhuma ideia importante surgiu da reunião.

18. Una os períodos simples num único período composto por meio de pronome relativo precedido de preposição.

Recebi a carta. Nela você pede nossa lista de preços.

Recebi a carta em que (na qual) você pede nossa lista de preços.

a) Esta é a garota. Já lhe falei dela.

b) Aquele é o deputado. Vou votar nele.

c) Esta é a música. Gosto muito dela.

d) Este é o celular. Sonho com ele todos os dias.

e) Este é o amigo. Devo a ele muitos favores.

19. Transforme os períodos simples em períodos compostos por meio das vírgulas ou conjunções entre parênteses.

Não fui à festa. Estava doente. (*porque*)
Não fui à festa porque estava doente.

a) Nada se cria. Tudo se transforma. (,)

b) Gosto de você. Detesto sua ignorância. (*porém*)

c) O ônibus partiu. Eu cheguei. (*depois que*)

d) Trabalho. Estudo. Quero vencer na vida. (*e* – *porque*)

e) Vim. Vi. Venci. (, – *e*)

20. Forme os períodos compostos, servindo-se das conjunções entre parênteses. Veja o exemplo.

correu para me abraçar (*logo que*)
Logo que me viu, correu para me abraçar.

a) fiquei aborrecido (*quando*)

b) esforça-te (*para que*)

c) estamos alegres (*porque*)

d) não tive mais sossego (*depois que*)

e) corte o mal pela raiz (*antes que*)

f) eu o ajudarei (*contanto que*)

21. Quais orações do exercício anterior transmitem ideia de tempo?

transmitem ideia de condição?

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

- Complete os diagramas, escrevendo em ordem alfabética as palavras escritas com **j** e as palavras escritas com **g**.

Palavras com **j**

rijo
laje
pajem
viajem (verbo)
jérsei
jiboia
ultraje
alfanje

ojeriza
gorjeta
gorjeio
lambujem
trejeito
berinjela
majestade
cafajeste

Palavras com **g**

gesto
monge
tigela
efígie
algema
gesso
gergelim
gerânio
aragem
fuligem

auge
herege
vagem
gíria
girafa
geleia
ferrugem
garagem
viagem (subst.)

1						J						
2						J						
	3					J						
		4				J						
		5				J						
					6	J						
					7	J						
			8			J						
9						J						
			10			J						
				11		J						
			12			J						
			13			J						
		14				J						
15						J						
		16				J						

			1			G							
		2				G							
			3			G							
		4				G							
5						G							
	6					G							
	7					G							
					8	G							
					9	G							
					10	G							
					11	G							
					12	G							
					13	G							
					14	G							
	15					G							
		16				G							
			17			G							
			18			G							
		19				G							

IBEP

5. Orações coordenadas

Sou Maria
mas não
vou com
as outras.

Antal Camargo/AbleStock

1. No período “Sou Maria mas não vou com as outras.” há duas orações. Quais são?

Primeira oração:

Segunda oração:

2. Que palavra (conjunção) está ligando as duas orações?

3. Reescreva o período, substituindo a conjunção por outra equivalente, como todavia, porém, entretanto.

Orações coordenadas são orações independentes. Elas podem ser:

- **sindéticas –** quando se ligam umas às outras por meio de conjunções. Saiu **e** voltou logo.
- **assindéticas –** quando não apresentam conjunção e vêm separadas por vírgulas.
  Vim, vi, venci.

As orações **coordenadas sindéticas** são as seguintes.

1. **Aditivas**, indicam adição.
   Ela trabalha **e** estuda.
   Conjunções coordenativas aditivas: e, nem, mas também.
2. **Adversativas**, exprimem oposição, contraste.
   Meu time jogou bem, **mas** perdeu.
   Conjunções coordenativas adversativas: mas, porém, todavia, contudo, entretanto.
3. **Alternativas**, indicam exclusão, alternância.
   Chute para frente **ou** atrase a bola para mim.
   Conjunções coordenativas alternativas: ou; ou... ou; ora... ora; já... já; quer... quer.
4. **Conclusivas**, expressam conclusão, consequência.
   Vive mentindo; **portanto** não merece crédito.
   Conjunções coordenativas conclusivas: logo, portanto, por conseguinte, pois.
5. **Explicativas**, exprimem explicação, motivo.
   Estou cansado, **pois** trabalhei muito.
   Conjunções coordenativas explicativas: porque, pois, que, porquanto.

IBEP

4. Escreva:

ADI para as orações coordenadas aditivas
ADV para as adversativas
AL para as alternativas
CON para as conclusivas
EX para as explicativas

a) Muitos se esforçam, **mas** poucos conseguem.
( )

b) O amor constrói **e** o ódio destrói.
( )

c) Valem a pena os estudos, **pois** nos trazem benefícios.
( )

d) Jairo se candidatará a deputado **ou** tentará a presidência.
( )

e) Não diga mentiras, **que** a mentira tem pernas curtas.
( )

f) Não polua a terra, **porque** você vai precisar dela.
( )

g) A garota tem boa vontade, **portanto** vai ser bem-sucedida.
( )

5. Relacione as orações em destaque às ideias que expressam.

I. adição, soma
II. oposição, contraste
III. alternância
IV. explicação
V. conclusão

a) Estudou muito, **mas não conseguiu aprovação.**
( )

b) **Ora brigam**, ora estão de bem.
( )

c) Espere, **pois haverá outras oportunidades.**
( )

d) Todo homem é mortal. Pedro é homem, **logo Pedro é mortal.**
( )

e) Não concordou **nem discordou.**
( )

6. Relacione as orações coordenadas em destaque à sua classificação.

I. aditiva
II. adversativa
III. alternativa
IV. conclusiva
V. explicativa

a) Leio muito, **pois quero instruir-me.**
( )

b) Estiveste lá, **logo ouviste a notícia.**
( )

c) Às vezes há mundos num grão de areia **e nada num coração humano.**

( )

d) **Ou lutas contra a corrente** ou serás levado por ela.

( )

e) Esforçamo-nos muito, **porém não conseguimos um bom resultado.**

( )

f) Patrícia é irrequieta, **todavia tem bom coração.**

( )

Lembre que:

Orações coordenadas assindéticas não têm conectivos e são geralmente separadas por vírgulas.

7. Agora, construa períodos formados por:

a) uma oração coordenada assindética.

b) uma oração coordenada adversativa.

c) uma oração coordenada alternativa.

8. Complete os períodos para formar orações coordenadas aditivas.

O caminhão **não só** atingiu o poste, **como também** destruiu a casa.

a) atingir o poste, o caminhão destruiu a casa.

b) O caminhão não somente atingiu o poste, destruiu a casa.

c) O caminhão atingiu o poste destruiu a casa.

d) O caminhão não só atingiu o poste, destruiu a casa.

9. Varie o período composto por coordenação, substituindo a conjunção **mas** pelas equivalentes.

Fez de tudo para salvá-lo, **mas** não conseguiu.

a)

b)

c)

d)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Sugestões

Escolha um dos temas a seguir e desenvolva um texto relacionado ao meio ambiente.

- O desafio de conciliar ecologia com desenvolvimento.
- Desenvolver sem destruir.
- Proteger as florestas.
- Limpar a atmosfera.
- Vigiar as indústrias.
- Preservar mares e rios.

IBEP

IBEP

6. Orações subordinadas adverbiais

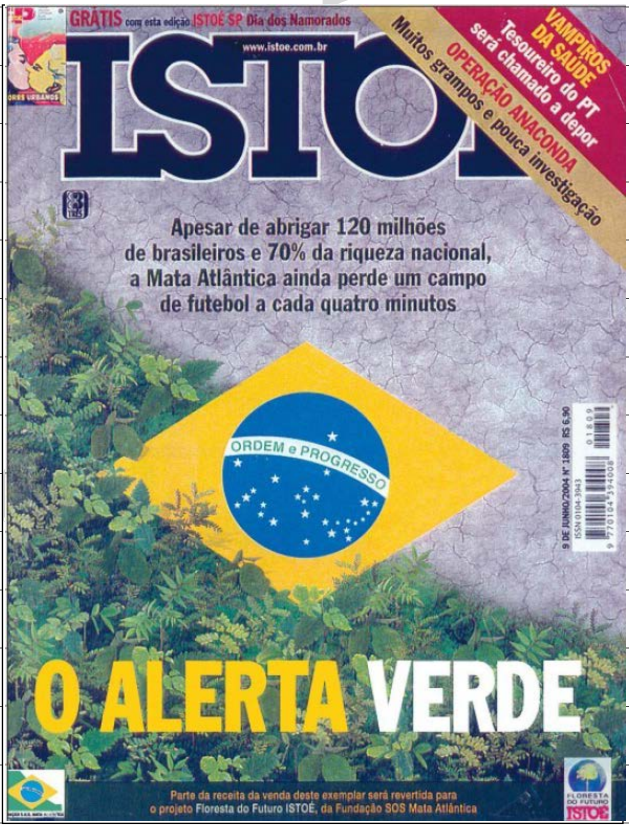
GRÁTIS com esta edição ISTOÉ SP Dia dos Namorados
www.istoe.com.br
ISTOÉ
VAMPIROS DA SAÚDE
Tesoureiro do PT será chamado a depor
OPERAÇÃO ANACONDA
Muitos grampos e pouca investigação
Apesar de abrigar 120 milhões
de brasileiros e 70% da riqueza nacional,
a Mata Atlântica ainda perde um campo
de futebol a cada quatro minutos
ORDEM e PROGRESSO
9 DE JUNHO/2004 Nº 1809 R$ 6,90
O ALERTA VERDE
Parte da receita da venda deste exemplar será revertida para
o projeto Floresta do Futuro ISTOÉ, da Fundação SOS Mata Atlântica
FLORESTA DO FUTURO ISTOÉ

Istoé, nº 1809, jun. 2004.

1. Coloque em ordem direta o texto "Apesar de abrigar... a cada quatro minutos."

2. Qual é o sujeito da oração anterior?

3. Reescreva toda a oração, mudando a expressão "apesar de abrigar" por "embora abrigue".

Oração subordinada adverbial é aquela que funciona como adjunto adverbial da principal, expressando alguma circunstância de tempo, finalidade, causa etc.

Dependendo das circunstâncias expressas pelas conjunções ou locuções conjuntivas, as orações subordinadas adverbiais se classificam em:

orações subordinadas adverbiais → **circunstâncias**

1. **temporais** → tempo (quando, logo que etc.)
2. **causais** → causa (porque, já que etc.)
3. **finais** → finalidade (para que, a fim de etc.)
4. **conformativas** → conformidade (conforme, como etc.)
5. **condicionais** → condição (se, caso etc.)
6. **concessivas** → concessão (embora, ainda que etc.)
7. **comparativas** → comparação (que, tanto quanto, do que etc.)
8. **proporcionais** → proporção (à medida que, à proporção que etc.)
9. **consecutivas** → consequência (tão... que, tanto... que etc.)

IBEP

4. Escreva cada texto embaixo da figura correspondente.

- Use a faixa de pedestre para atravessar a rua com segurança.
- Use o cinto de segurança quando o carro estiver em movimento.
- Não distraia o motorista se ele estiver dirigindo.

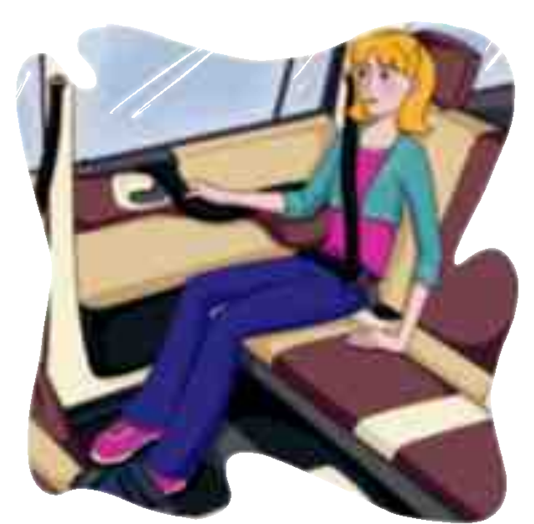

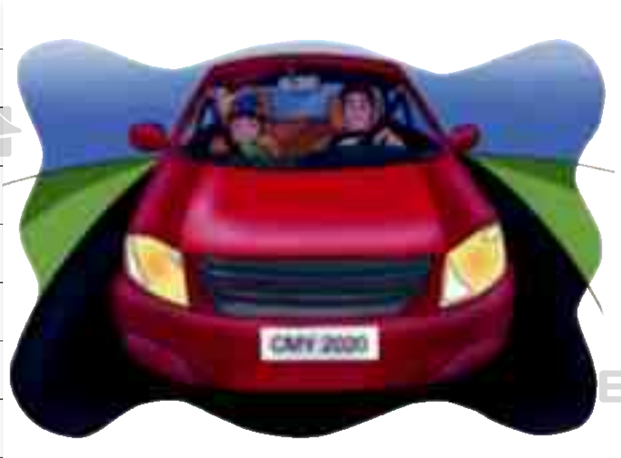

Ilustrações: Gaiola Estúdio

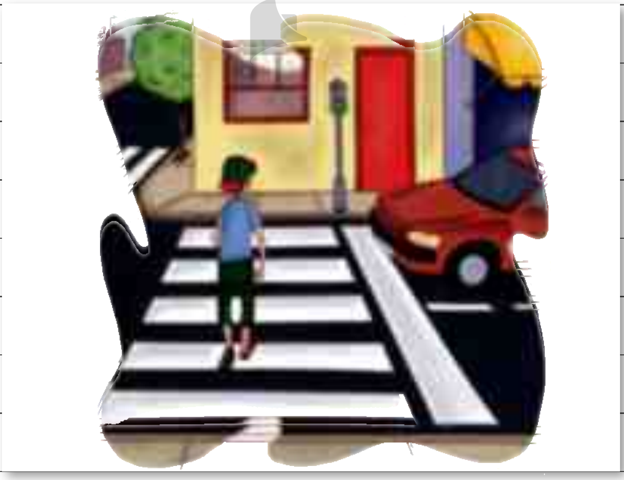

5. Releia a legenda das figuras para responder aos itens a seguir.

a) Escreva a oração que indica a condição em que não se deve distrair o motorista.

b) Reescreva a oração condicional usando a conjunção **caso**.

c) Escreva a oração que indica em que tempo (em que momento) se deve usar o cinto de segurança.

IBEP

d) Copie a frase que contém uma oração subordinada adverbial final e grife esta oração.

e) Reescreva a oração subordinada adverbial final, usando outra conjunção que também indica finalidade.

6. Observe o modelo e complete os períodos com as orações subordinadas pedidas.

final – Os jovens estudam **para que vençam na vida**.

a) **temporal** – A torcida se retirou

b) **comparativa** – O rio Amazonas é mais volumoso

c) **causal** – Chegou atrasado

d) **conformativa** – Executaram o trabalho

7. Complete os períodos com a oração principal. Observe que ela pode vir no começo ou no fim do período.

quando a chuva começou a cair.

b) Logo que recebemos o telefonema

c) Como já fosse tarde

d)

porque estava muito cansado.

e)

a fim de ficar rico.

8. Associe corretamente, classificando a oração em destaque no período composto.

I. temporal
II. causal
III. final
IV. conformativa
V. comparativa

a) Semeie hoje **para que colha bons frutos no amanhã.** (   )
b) Os outros nos tratam **conforme os tratamos.** (   )
c) Só valorizamos certas coisas **quando as perdemos.** (   )
d) O silêncio pode comunicar **tanto quanto a palavra.** (   )
e) Não conseguiu emprego **porque não terminou o curso.** (   )

9. Escreva na cruzadinha o que se pede.

1. Todos colhem conforme semeiam. (Conjunção que introduz a subordinada conformativa.)

2. **Quando o juiz marcou o pênalti**, houve um descontentamento da torcida. (A oração destacada é subordinada adverbial...)

3. Mal chegou, já causou polêmica. (Conjunção que introduz a subordinada temporal.)

4. Foi preso **porque roubou.** (A oração destacada é subordinada adverbial...)

5. É mais veloz que o vento. (Conjunção que introduz a subordinada comparativa.)

6. Muitos prosperaram porque se esforçaram. (Conjunção que introduz a oração subordinada adverbial causal.)

7. Foi reprovado, visto que não dominava o assunto. (Conjunção que liga a oração subordinada causal à principal.)

8. Fiz **conforme me pediram.** (A oração destacada é subordinada adverbial...)

9. O trem já havia partido quando cheguei. (Conjunção que introduz a subordinada adverbial temporal.)

10. Como saiu cedo, não tive oportunidade de transmitir-lhe o recado. (Conjunção que introduz a subordinada adverbial causal.)

11. A vida é mais tranquila no campo **do que na cidade.** (A subordinada destacada é adverbial...)

12. Lutamos **para conquistar uma posição honrada.** (A subordinada destacada é adverbial...)

13. Sobreveio um grande temporal enquanto dormíamos. (Conjunção que introduz a subordinada adverbial temporal.)

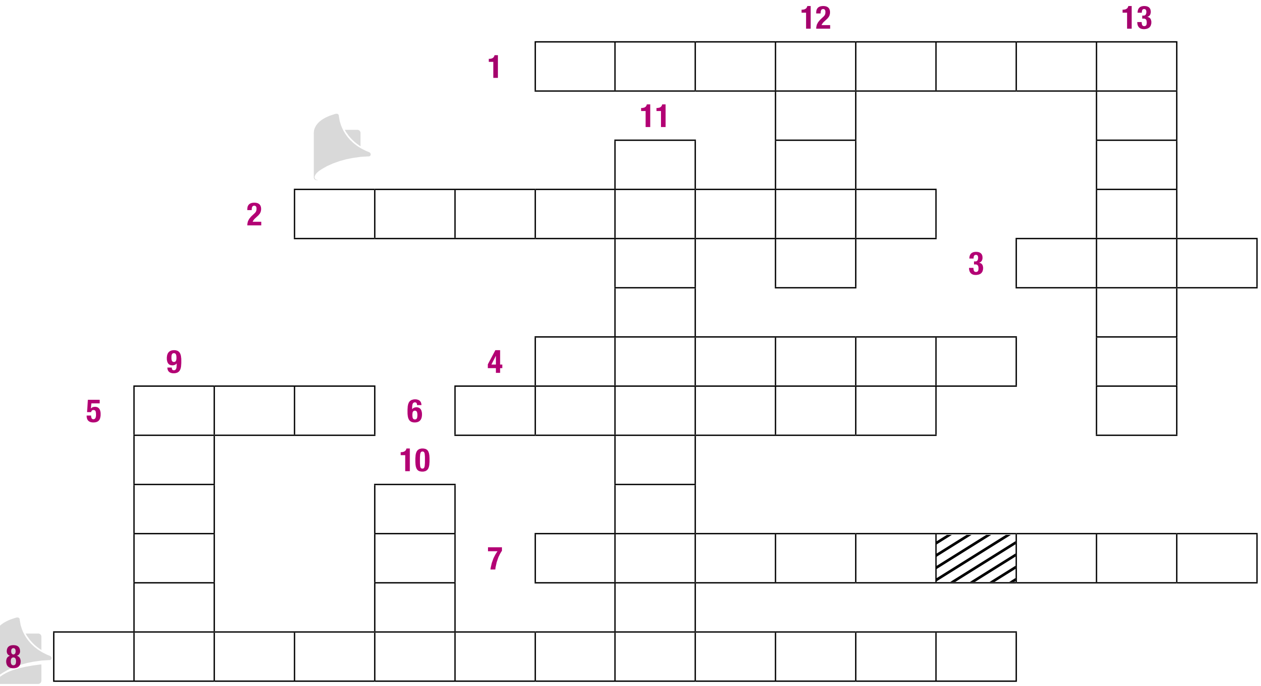

10. Reescreva a frase substituindo a conjunção subordinativa condicional **se** pelas equivalentes **caso**, **desde que**, **contanto que**. Faça as adaptações necessárias.

Iremos à praia amanhã, **se** fizer bom tempo.

11. Substitua a locução conjuntiva proporcional **à medida que** pela equivalente **à proporção que**.

À medida que o tempo ia passando, a torcida ia ficando nervosa.

12. Substitua a conjunção subordinativa concessiva **embora** pelas equivalentes **ainda que**, **se bem que**.

Embora tentasse disfarçar, o espertalhão foi pego.

IBEP

13. Reescreva o período substituindo, na oração principal, a palavra **tal** pelas equivalentes **tão grande**, **tanta**, **tamanha**.

Tal era a simpatia da recepcionista que cativava a todos.

14. Complete o período com a oração subordinada adverbial que se pede.

a) **condicional** (*se, caso...*)
Ganharemos o jogo

b) **concessiva** (*embora*)
Conseguiu ser aprovado

c) **proporcional** (*à medida que*)
A torcida ia ficando cada vez mais nervosa

d) **consecutiva** (*tanto... que*)
Ganhou tanto dinheiro na loteria

15. Separe as orações, sublinhe e classifique as subordinadas adverbiais, como no exemplo.

Quando o vi, / cumprimentei-o.
↓
temporal

a) Não saiu porque já era tarde.

b) Estudou a fim de que pudesse passar no concurso.

c) Se fosse honesto, não estaria preocupado.

16. Marque com um X a alternativa que corresponde à classificação da oração destacada.

a) Habituai-vos a obedecer, **para aprender a mandar.** (Rui Barbosa)
( ) causal
( ) final
( ) proporcional

b) A convivência seria melhor **se houvesse respeito e tolerância.**
( ) consecutiva
( ) causal
( ) condicional

c) Seus olhos enganam, **quando pretende mentir.**
( ) temporal
( ) conformativa
( ) condicional

d) **Quando anoitece**, Pedro gosta de jogar *videogame*.
( ) final
( ) temporal
( ) comparativa

e) A notícia era tão exagerada **que ninguém acreditou.**
( ) consecutiva
( ) causal
( ) concessiva

f) **Embora todos continuem afirmando**, ela nega o fato.
( ) condicional
( ) concessiva
( ) comparativa

g) **À medida que vivemos**, mudamos a visão que temos do mundo.
( ) final
( ) comparativa
( ) proporcional

h) Vivia tenso **porque não tinha confiança nos colegas.**
( ) causal
( ) final
( ) proporcional

i) Divertiu-se **como se fosse o último dia.**
( ) comparativa
( ) temporal
( ) concessiva

j) **Segundo me informaram**, o jogo foi transferido.
( ) temporal
( ) final
( ) conformativa

k) **À proporção que os anos passam**, vai ficando cada vez mais ranzinza.
( ) comparativa
( ) proporcional
( ) temporal

l) **Se os espelhos falassem**, haveria menos gente diante deles.

( ) final
( ) condicional
( ) comparativa

17. Reúna os períodos simples em um único período composto, empregando a conjunção pedida. Siga os modelos.

consecutiva
Correu. Alcançou o ônibus.
Correu tanto **que** alcançou o ônibus.

a) Estudou. Passou no vestibular.

temporal
Uns liam jornal. Outros assistiam à novela.
Uns liam jornal **enquanto** outros assistiam à novela.

b) Eu soube da notícia. Comuniquei-a aos presentes.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Reescreva as palavras, separando as sílabas. Preste atenção na grafia dos encontros consonantais.

a) corrupção
b) adepto
c) captador
d) intelectual
e) pacto
f) impacto
g) compacto
h) convicção
i) ficção
j) fictício
k) adjetivo
l) digno
m) infecção
n) incógnita
o) obstáculo

Lembre que:

As paroxítonas terminadas em **-r** são acentuadas.

2. Acentue as paroxítonas.

a) carater
b) lider
c) martir
d) revolver
e) impar
f) femur

3. Siga os exemplos nos verbos seguintes.

ele tem	**eles têm**
ela mantém	**elas mantêm**

a) ela contém
b) ele entretém
c) ela tem
d) ela retém
e) ele detém
f) ele obtém

4. Siga o modelo, escrevendo os substantivos correspondentes aos verbos e acentuando-os corretamente.

condescender **condescendência**

a) reger
b) ocorrer
c) viver
d) depender
e) arder
f) persistir
g) desistir
h) concordar
i) mendigar
j) pronunciar
k) renunciar
l) gerenciar
m) falir

As palavras acentuadas perdem o acento quando recebem o sufixo **-zinho**.

Exemplo: só – **sozinho**

5. Com o sufixo **-zinho**, derive palavras de:

a) pé
b) nó
c) café
d) pó
e) fé

Muitos advérbios terminados em **-mente** derivam de adjetivos na forma feminina. Alguns desses adjetivos são acentuados, mas quando recebem o sufixo **-mente** e se transformam em advérbios, perdem o acento.

6. Observe o exemplo e continue o exercício.

público **pública – publicamente**

a) régio

b) esperto

c) ativo

d) sórdido

e) poderoso

f) calmo

Lembre que:

As paroxítonas terminadas em ditongo crescente são acentuadas: fér**ia**, funcionár**io**, planíc**ie**, boêm**io**, contrár**io**.

Observe os principais ditongos crescentes.

réstia série pátio rédea gêmeos Páscoa tábua tênue resíduo

ia-ie-io-ea-eo-oa-ua-ue-uo

7. As palavras do quadro são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Acentue-as.

ânsia – hérnia – sósia – magnésia
área – fêmea – rédea – drágea
série – cárie – efígie – espécie
óleo – róseo – férreo – cetáceo
névoa – nódoa – mágoa – amêndoa
ingênuo – sábio – árdua – tênue
árduo – inócuo

8. Conjugue os verbos **poder** e **querer** no pretérito perfeito do indicativo.

a) Eu pude

b) Eu quis

9. Observe.

Estou com muita **sede**.
(vontade de beber água)
Onde fica a **sede** do governo?
(estabelecimento)
O governo não **cede** às pressões do povo.
(verbo **ceder**)

- Agora, construa frases usando as seguintes palavras:

a) **sede**, com o significado de “vontade de tomar água”.

b) **sede**, com o significado de “estabelecimento”.

c) **cede**, do verbo **ceder**.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Escreva uma narrativa que apresente em sua composição algumas orações subordinadas adverbiais. Pesquise em uma gramática as diversas conjunções ou locuções conjuntivas e use-as em seu texto.

Lembre-se que as orações subordinadas adverbiais classificam-se em temporais, condicionais, concessivas, proporcionais, causais, consecutivas, comparativas, conformativas e finais.

IBEP

7. Orações subordinadas adjetivas

Observe a frase.

O ser humano **que mente** é desprezível.

$$\underbrace{\textbf{que mente}}_{\downarrow\ \text{mentiroso}}$$

que mente é uma oração subordinada adjetiva.

Oração subordinada adjetiva é a que equivale a um adjetivo.

1. Substitua a oração subordinada adjetiva pelo adjetivo correspondente.

a) O homem **que trabalha** merece uma boa noite de sono.

b) O aluno **que se esforça** aprende.

c) Visitamos uma praia **que atrai** pelo sossego e beleza.

d) Trata-se de uma leitura **que instrui.**

e) É uma peça **que diverte** do começo ao fim.

f) O time **que vencer** receberá um troféu.

g) Esta é uma água **que se pode beber.**

2. Substitua o adjetivo pela oração subordinada adjetiva correspondente.

a) Este é um caso **insolúvel.**

b) Costuma receber a todos com um sorriso **fascinante.**

c) É uma moça **encantadora.**

d) O aluno **estudioso** aprende.

e) Foi um passeio **agradável**.

f) É um rio **piscoso**.

g) Compramos uma terra **produtiva**.

Como reconhecer uma oração subordinada adjetiva?

As orações iniciadas por um pronome relativo são subordinadas adjetivas.

São pronomes relativos: **quem**, **que**, **qual**, **cujo**, **onde**, **quanto**.

QUANTO

É pronome relativo quando for precedido de **tudo**, **todos**.

Faça tudo **quanto** ele lhe disser.

QUEM

É pronome relativo se vier precedido de preposição.

Este é o mestre **a quem** muito devemos.

ONDE

É pronome relativo quando puder ser substituído por **em que**, **no qual**, **na qual**, **nos quais**, **nas quais**.

Este é o país **onde** nasci.

↓

em que/
no qual

QUE

É pronome relativo quando puder ser substituído por **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**. Geralmente é precedido de um substantivo.

Há pessoas **que** não merecem confiança.

↓

as quais

3. Circule o pronome relativo e sublinhe a oração subordinada adjetiva. Observe o modelo.

Devem ser punidos os cidadãos que sonegam impostos.

a) Há pessoas que não merecem confiança.

b) Temos uma inflação que parece incontrolável.

c) A polícia examinava os carros que passavam.

d) Saíram todos que assistiram ao jogo.

e) Aos pais devemos tudo quanto de bom há em nós.

f) Esta é a repartição onde trabalho.

g) Houve um momento em que desconfiei do falsário.

h) Agora apresentaremos a pessoa a quem nos referimos.

4. Observe o exemplo e ligue as orações com um pronome relativo precedido de preposição.

Consegui o emprego. Eu precisava muito **dele**.
Consegui o emprego **de que** (do qual) eu muito precisava.

a) Era um sujeito engraçado. Os colegas o consideravam um grande humorista.

b) Os navios aportavam no litoral. Neles vinham os turistas europeus.

c) Já tirou os documentos. Precisava deles para viajar.

d) Estes são os jornalistas. Concordo com eles.

e) Esta é a garota. Gosto dela.

f) Conheço o artista. Dele recebi um autógrafo.

g) Escreverei ao diretor. A ele relatei o caso.

h) Este é o filme. Eu me lembro do enredo dele.

5. Una os dois períodos simples em um único período composto, substituindo a palavra ou expressão em destaque por um pronome relativo, precedido ou não de preposição. Siga o modelo.

Tenho uma loja montada. **A loja** vai ser alugada.
Tenho uma loja montada **que** vai ser alugada.

a) Deu-se um incidente. **O incidente** complicou a situação do comerciante.

b) Os olhos não puderam conter as lágrimas. **As lágrimas** vieram aos borbotões.

c) Há corações hotéis. **Neles** todo mundo entra.

d) Foi atacado por um mal. Os médicos desconheciam **esse mal.**

e) Nessa casa estava um moço alto. **Dele** te falarei depois.

f) Eu vinha do quartel. **No quartel** fui visitar meu primo.

g) É uma rua muito comprida. **A rua** vai desembocar num largo.

6. Responda por extenso, incluindo na sua resposta uma oração subordinada adjetiva e, depois, sublinhe-a. Siga o modelo.

Qual é a atividade **de que** você mais gosta?
A atividade **de que mais gosto** é redigir notícias para jornais.

a) Qual foi o filme **de que** você mais gostou?

b) Qual é a pessoa **em quem** você mais confia?

IBEP

c) Como era o hotel **em que** você se hospedou?

d) Onde nasce o rio **no qual** pescamos nas férias?

e) De que marca era o carro **com que** você saiu?

TIPOS DE ORAÇÕES ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas podem ser:

- **restritivas –** indicam uma parte do todo.
  Os carros **que não tiverem placa** serão multados.
  (Não serão multados todos os carros, mas apenas aqueles sem placa – uma parte do todo.)
- **explicativas –** indicam alguma qualidade pertencente (inerente) ao ser.
  Funcionam como se fossem um aposto, por isso são isoladas por vírgulas.
  O homem, **que é um ser mortal**, tem uma missão sobre a Terra.
  A Lua, **que é um satélite da Terra**, recebe luz solar.

7. Escreva R para as orações subordinadas adjetivas restritivas e E para as explicativas.

a) Os alunos que chegarem atrasados serão advertidos. ( )

b) A vida, que é curta, deve ser bem aproveitada. ( )

c) A perseverança, que é a marca dos fortes, leva a sucessos na vida. ( )

d) Quero somente as fotos que saírem perfeitas. ( )

e) Pedra que rola fica lisa. ( )

f) O carro que bateu vinha a mais de 80 por hora. ( )

g) O Amazonas, que é o maior rio do mundo em volume de água, deságua no oceano Atlântico. ( )

8. Identifique a oração adjetiva que está caracterizando o substantivo “pedaço” e escreva-a.

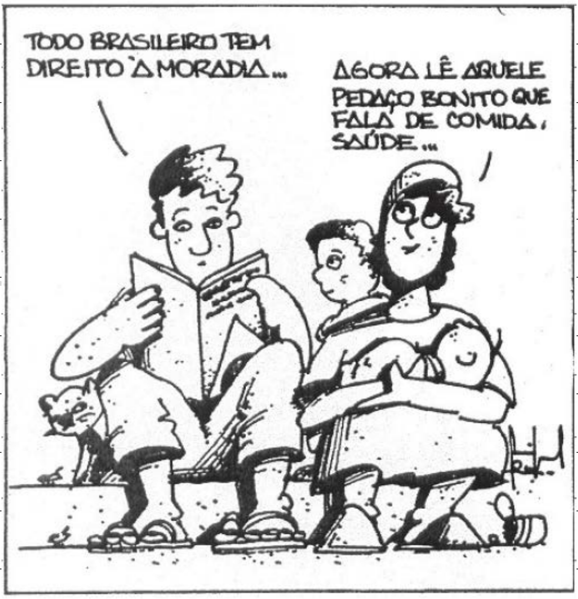
TODO BRASILEIRO TEM DIREITO À MORADIA...
AGORA LÊ AQUELE PEDAÇO BONITO QUE FALA DE COMIDA, SAÚDE...

Miguel Paiva. *O Estado de S. Paulo*, 5 out. 1988.

9. Trata-se de uma oração adjetiva restritiva ou explicativa? Por quê?

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Distribua as palavras do quadro a seguir, obedecendo às regras de acentuação explicadas nos itens a, b, c, d, e, f, g.

armazém, refém, vítima, cócega, desânimo, chá, pé, lá, chapéu, fogaréu, anzóis, graúdo, egoísta, saúde, ficará, maré, vovó, lábio, água, chicória, nó, pó, minúsculo, átimo, má, será, paletós, anéis, faróis, ciúme, doíam

a) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em ditongos abertos **-éu(s)**, **-éi(s)**, **-ói(s)**. Exemplo: **céu.**

b) Acentuam-se o **i** e o **u** tônicos quando formarem hiato com a vogal anterior. Exemplo: **saía.**

c) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em **-a**, **-e**, **-o**. Exemplo: **já.**

d) Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Exemplo: **sítio.**

e) Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas. Exemplo: **última.**

f) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o**, seguidas ou não de **s**. Exemplo: **sofás.**

g) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **-em**, **-ens**. Exemplo: **contém.**

2. Empregue o sinal da crase, quando necessário.

IBEP

Atenção:

Usamos o sinal da crase quando o artigo **a** se encontra com a preposição **a** diante de palavras femininas. Usamos a crase também com os pronomes **aquela(s)**, **aquele(s)**, **aquilo** quando antes deles vem a preposição **a:**
Vou **àquela** loja (a aquela).

Lembre-se de usar o sinal da crase nas expressões adverbiais femininas, como às vezes, à noite, às pressas, e com dias da semana e horas (às quintas-feiras, às doze horas...).

a) Foi condenado a dez anos de prisão.
b) Mando lembranças a todos.
c) Chegamos a casa abandonada.
d) Refiro-me aquele rapaz.
e) Voltei a Curitiba de avião.
f) Dirigi-me aquela praça de tantas e tão belas recordações.
g) Obedeçam a esta senhora como obedeciam a mim.
h) Temos assistido a tantas injustiças.
i) Não devo satisfações a nenhuma pessoa.
j) Estamos dispostos a recomeçar tudo.
k) O presidente fará uma visita a cinco estados.
l) Enviamos um cartão-postal a professora.
m) Compareceu as dezoito horas.
n) Prefiro debater esse assunto cara a cara.
o) A qual das meninas você se refere?
p) Pediu a diretora licença para se retirar.
q) Visitas as sextas e aos sábados.
r) Desobedeceu as ordens médicas.
s) A reunião foi a portas fechadas.
t) Não vou a festas nem a reuniões.
u) Não dê ouvidos a reclamações.
v) A entrada do prédio havia um aviso.
w) Vendemos a prazo.

3. Observe o cartaz do mercado e responda.

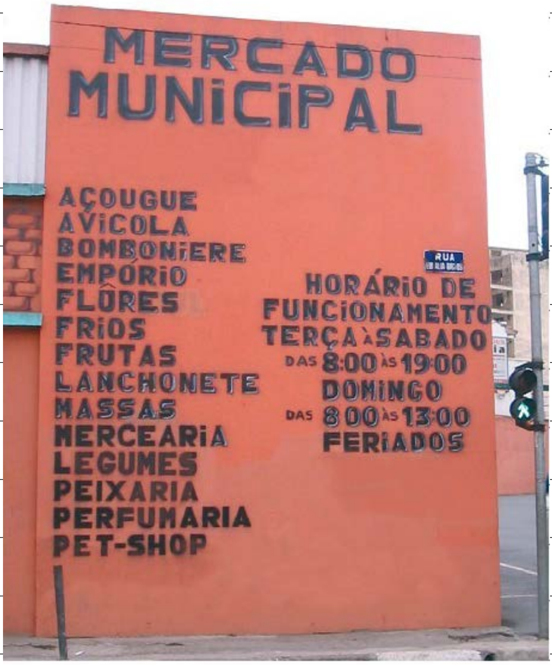
MERCADO MUNICiPAL
AÇOUGUE
AViCOLA
BOMBONiERE
EMPÓRiO
FLÔRES
FRiOS
FRUTAS
LANCHONETE
MASSAS
MERCEARiA
LEGUMES
PEIXARIA
PERFUMARIA
PET-SHOP
HORÁRiO DE FUNCiONAMENTO
TERÇA À SABADO
DAS 8:00 ÀS 19:00
DOMiNGO
DAS 8:00 ÀS 13:00
FERiADOS
RUA

Acervo dos autores

a) A palavra avícola está escrita corretamente? Por quê?

b) A crase está correta antes da palavra sábado? Por quê?

c) A crase está correta nas expressões:

Das 8h00 às 19h00
Das 8h00 às 13h00

( ) sim
( ) não

Justifique sua resposta.

d) As palavras a seguir não têm acento: amores, tambores, cores, licores, trabalhadores, professores.

Podemos concluir que a palavra **flôres** no cartaz está acentuada de modo:

( ) certo
( ) errado

4. Reescreva as palavras, prestando atenção à grafia dos encontros consonantais.

a) decepcionado

b) opcional

c) decepcionar

d) optar

e) decepção

f) apto

g) opção

h) aptidão

5. O **x** pode representar vários fonemas (sons). Observe o som do **x** nas palavras e dê mais alguns exemplos.

a) trouxer,

d) graxa,

b) tóxico,

e) experiência,

c) exame,

6. Complete a cruzadinha escrevendo os numerais por extenso. Observe que o numeral **dez** e seus compostos são escritos com **z**.

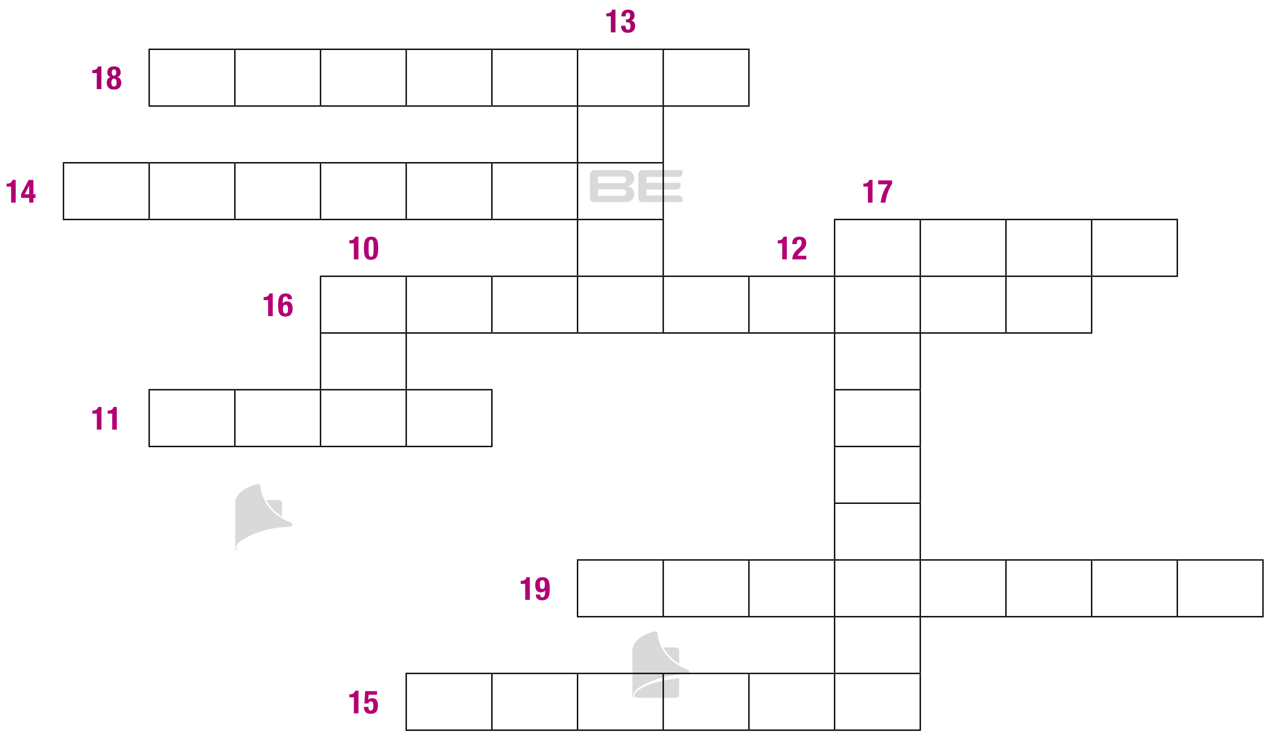

Lembre que:

Pode-se escrever **catorze** ou **quatorze**.

8. Orações subordinadas substantivas – I

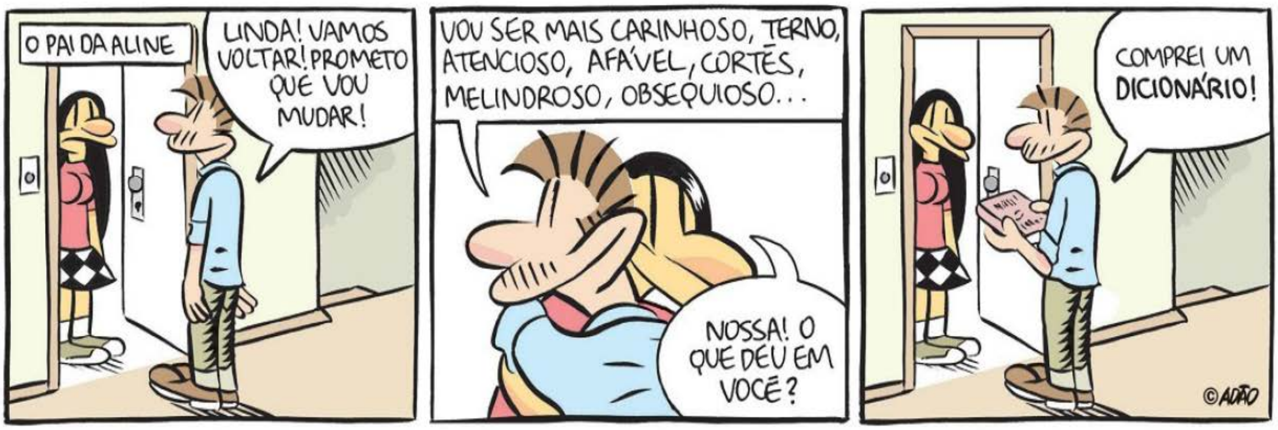
O PAI DA ALINE
LINDA! VAMOS VOLTAR! PROMETO QUE VOU MUDAR!
VOU SER MAIS CARINHOSO, TERNO, ATENCIOSO, AFÁVEL, CORTÊS, MELINDROSO, OBSEQUIOSO...
NOSSA! O QUE DEU EM VOCÊ?
COMPREI UM DICIONÁRIO!
©ADÃO

Adão Iturrusgarai. Aline. *Folha de S.Paulo*, 29 mar. 2002, p. E7.

1. Reescreva o período “Prometo que vou mudar” empregando o substantivo “mudança” no lugar da oração “que vou mudar”.

2. Em “Prometo que vou mudar”, que oração está completando o sentido do verbo **prometer**?

Observe a frase.

Todos exigem **que você compareça**.

(or. subord. subst.)

$\downarrow$

Todos exigem o seu **comparecimento**.

(substantivo)

Orações subordinadas substantivas são as que exercem a função de um substantivo (têm o valor de um substantivo, equivalem a um substantivo).

3. Observe o modelo e substitua o verbo da oração subordinada substantiva por um substantivo.

Os cidadãos querem que o governador os **apoie**.
Os cidadãos querem o **apoio** do governador.

a) Pediram que o professor os **auxiliasse**.

b) Anunciaram que o presidente **chegaria**.

c) Informaram que o avião **partiria**.

d) É importante que eles se **unam**.

e) Procure evitar que eles se **desentendam**.

f) É necessário que todos **participem**.

g) É lamentável que eles **faltem**.

4. Transforme o substantivo na oração subordinada substantiva correspondente. Siga o exemplo.

Espero a sua **colaboração**.
Espero **que você colabore**.

a) Precisamos da sua **ajuda**.

b) Pediram a minha **demissão**.

c) É necessária a **intervenção** do governo.

d) Verifiquei a **existência** de moléstias graves entre as crianças.

e) É indispensável a **difusão** do bem.

f) Aguardo o seu **chamado**.

As orações **subordinadas substantivas** podem exercer as mesmas funções dos substantivos. Elas se classificam em:

- subjetivas
- objetivas diretas
- objetivas indiretas
- completivas nominais
- predicativas
- apositivas

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA

Exerce a função de sujeito.

sujeito

É necessária **a sua orientação**.

É necessário **que você oriente**.

oração subordinada substantiva subjetiva

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva subjetiva

O verbo da oração principal aparece na 3ª pessoa do singular e o sujeito é a própria oração subordinada substantiva.

É possível **que eu acerte.**

verbo na 3ª pessoa do singular

5. Transforme o sujeito em oração subordinada substantiva subjetiva. Siga o exemplo.

É preciso **a sua cooperação**.
É preciso **que você coopere**.

a) É indispensável **a sua participação.**

b) Importa **o seu progresso.**

c) É suficiente **a sua explicação.**

d) É necessária **a nossa participação.**

e) Convém **a nossa permanência.**

6. Complete livremente com uma oração subordinada substantiva subjetiva.

a) Convém que

b) Sabe-se que

c) É necessário que

d) Importa que

e) Parece que

IBEP

f) É justo que

g) É preciso que

h) Fala-se que

i) É possível que

j) É bom que

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA

Exerce a função de objeto direto.

objeto direto

Ele comunicou **a sua partida**.

Ele comunicou **que partiria**.

oração subordinada
substantiva objetiva direta

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva objetiva direta

O verbo da oração principal é transitivo direto.

Faz-se a pergunta **o quê?** ao verbo da oração principal.

Atenção:

Cuidado para não confundir a oração objetiva direta com a oração subjetiva, em que o verbo tem como sujeito a própria oração subjetiva.

oração subordinada substantiva objetiva direta

Espero **que você aprenda português.**

É importante **que você aprenda português**.

oração subordinada substantiva subjetiva

7. Sublinhe as orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

a) Pediu que se retirassem.

b) Disse que voltaria logo.

c) Percebeu que o haviam enganado.

d) Pensei que seríamos vitoriosos.

e) Perguntei-lhe se sabia do ocorrido.

8. Complete livremente com uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

a) Não queremos que

b) Receio que

c) Perguntaram se

d) Imaginou que

e) Você sabe se

9. Transforme o objeto direto em oração subordinada substantiva objetiva direta. Siga o exemplo.

Solicitaram **o meu comparecimento**.
Solicitaram **que eu comparecesse**.

a) Pediram **a minha assinatura.**

b) Impediram **a entrada dele.**

c) Conseguiram **a classificação do time.**

d) Queriam **a nossa volta.**

e) Os jornais informaram **a vitória do candidato.**

10. Classifique as orações subordinadas. Siga o exemplo.

É sabido **que ele é muito exigente**.
Subordinada substantiva subjetiva.

a) A polícia impediu **que invadissem a fazenda.**

b) O avião **que caiu** vinha do Sul.

c) É preciso **que todos evitem a violência.**

d) A professora disse **que voltaria logo.**

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA

Exerce a função de objeto indireto.

objeto indireto

Precisamos **de apoio.**

Precisamos **de que nos apoie.**

oração subordinada
substantiva objetiva indireta

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva objetiva indireta

- O verbo da oração principal é seguido de preposição.
- O verbo da oração principal é transitivo indireto.
- Podemos fazer as perguntas **de quê?**, **de quem?**, **a quê?**, **a quem?** ao verbo da oração principal.

Não me **oponho a** que saias com ele.

O verbo da oração principal é transitivo indireto e exige a preposição **a.**

Não me oponho **a quê?**

11. Sublinhe as orações subordinadas substantivas objetivas indiretas.

a) Ele se lembra de que eram seis.

b) Não se esqueça de que tem um horário rígido.

c) Tudo depende de que estejas bem preparado.

d) Insistiu em que não fôssemos à festa.

e) Gosto de que tenham uma boa orientação.

12. Complete com uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

a) Recorde-se de que

b) Duvido de que

c) Convenceu-se de que

d) O professor não se opõe a que

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

IBEP

9. Orações subordinadas substantivas – II

COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento nominal é o **complemento de um nome**, isto é, de um **substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio**, que não tem sentido completo.

Isa tem **saudades** **da família**.

(nome) substantivo ↓ — complemento nominal (Está completando o nome.) ↓

Esta criança está **cheia** **de vontades**.

(nome) adjetivo ↓ — complemento nominal (Está completando o adjetivo.) ↓

Eu moro **longe** **do trabalho**.

(nome) advérbio ↓ — complemento nominal (Está completando o advérbio.) ↓

1. Complete as orações com complementos nominais. A seguir, classifique as palavras que estão em destaque.

a) Rose é **fiel**

b) Meu filho viu a **destruição**

c) Viajarei **independentemente**

DIFERENÇA ENTRE COMPLEMENTO NOMINAL E OBJETO INDIRETO

➢ O complemento nominal e o objeto indireto vêm sempre **precedidos de preposição**.

➢ Portanto, para não confundir os dois, é importante verificar quando se trata do complemento de um **verbo** ou de um **nome**.

➢ O **objeto indireto** completa os verbos **transitivos indiretos**.

Arthur se **orgulha** **de seu filho**.

verbo ↓ — objeto indireto (Está completando o verbo.) ↓

➢ O **complemento nominal** completa **nomes** (substantivo, adjetivo, advérbio).

Arthur tem **orgulho** **de seu filho**.

substantivo ↓ — complemento nominal (Está completando o nome.) ↓

2. Complete as orações usando complementos nominais (**CN**) ou objetos indiretos (**OI**), identificando-os. Siga o exemplo.

Devemos **obedecer** às
leis ambientais.
OI
Devemos **obediência** às
leis ambientais.
CN

a) Carlos necessita

b) Ele tem gosto

c) Maria deu um casaco

d) Ela tem preferência

e) Arthur tem necessidade

f) Juliana gosta

g) Francisco ofereceu seus serviços

h) Isso tem cheiro

i) A menina trabalha perto

j) Cíntia tem horror

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL

Exerce a função de complemento nominal.

Como o complemento nominal, a oração subordinada substantiva completiva nominal vem **precedida de preposição**.

$$\text{Tenho certeza } \underbrace{\textbf{de sua vitória}}_{\text{complemento nominal}}.$$

$$\text{Tenho certeza } \underbrace{\textbf{de que você vencerá}}_{\text{oração subordinada substantiva completiva nominal}}.$$

3. Classifique as orações destacadas em completivas nominais ou objetivas indiretas.

a) Lembre-se **de que você precisa defender a natureza.**

b) Faço votos **de que a Terra seja preservada.**

IBEP

c) Tenho certeza **de que o mundo vai melhorar.**

d) Sou favorável **a que venhas.**

e) Recebi a confirmação **de que tudo vai bem.**

f) O resultado positivo depende **de que tenhas boa vontade.**

g) Temos necessidade **de que nos ajude.**

h) Estou receoso **de que não chegues a tempo.**

i) Tenho consciência **de que agi bem.**

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA

Exerce a função de predicativo.

Meu desejo é **a tua felicidade**.
↓
predicativo

Meu desejo é **que sejas feliz**.
↓
oração subordinada substantiva predicativa

4. Complete com uma oração subordinada substantiva predicativa.

a) Meu receio é

b) Nossa esperança é

c) Sua resposta foi

5. Assinale somente as orações predicativas.

a) Acredito que já é tarde. ( )

b) A verdade é que nada disso existiu. ( )

c) Minha opinião era que ele deveria fechar o negócio. ( )

d) Supõe-se que ele será o conferencista. ( )

e) O problema é que eles estão desconfiados. ( )

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA

Exerce a função de aposto.

Só tenho um desejo: **a tua felicidade**.
↓
aposto

Só tenho um desejo: **que sejas feliz**.
↓
oração subordinada substantiva apositiva

6. Separe a oração principal da subordinada por meio de dois-pontos e sublinhe a subordinada apositiva.

a) O orador exclamava isto "O Brasil já está saindo da crise".

b) Em casa dizia sempre a mesma coisa que a vida andava difícil.

c) Imponho-lhe uma condição que seja correto.

d) O diretor deu uma ordem:que todos trabalhassem em silêncio.

7. Complete com uma oração subordinada substantiva apositiva.

a) Só vejo uma possibilidade:

b) Fiz uma promessa:

c) Peço-lhes apenas isto:

d) Só lhe digo uma coisa:

e) Meu medo é este:

f) Deixou um aviso:

8. Marque a alternativa correta de acordo com o tipo de oração subordinada substantiva destacada.

a) Convém **que saibas a verdade.**
( ) subjetiva
( ) apositiva
( ) predicativa

b) Peço **que sejas responsável.**
( ) objetiva indireta
( ) objetiva direta
( ) subjetiva

c) Convenceram-no **de que deveria voltar.**
( ) subjetiva
( ) predicativa
( ) objetiva indireta

d) Minha maior alegria é **que você tenha sucesso.**

( ) apositiva
( ) predicativa
( ) objetiva indireta

e) Seja agradecido **a quem lhe aponta o caminho.**

( ) subjetiva
( ) objetiva direta
( ) completiva nominal

f) Peço-lhes um favor: **não façam barulho.**

( ) apositiva
( ) subjetiva
( ) objetiva indireta

g) Lembre-se **de que ninguém é perfeito.**

( ) objetiva indireta
( ) objetiva direta
( ) subjetiva

h) Há suspeita **de que tenha fraturado a perna.**

( ) completiva nominal
( ) objetiva indireta
( ) subjetiva

i) Meu parecer é **que não devemos perder tempo.**

( ) subjetiva
( ) objetiva direta
( ) predicativa

j) Disse **que dormia pouco.**

( ) objetiva direta
( ) subjetiva
( ) predicativa

k) Só lhe imponho uma condição: **que respeite o horário.**

( ) predicativa
( ) apositiva
( ) subjetiva

l) Já me convenci **de que a mentira não compensa.**

( ) objetiva direta
( ) completiva nominal
( ) objetiva indireta

m) É provável **que o meu time seja campeão.**

( ) subjetiva
( ) objetiva direta
( ) completiva nominal

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Copie as palavras a seguir nos locais indicados, prestando atenção na grafia.

Filipinas
possui
empecilho
mexerico
enseada
deferir (conceder)
diferir (divergir)
delatar (denunciar)
dilatar (prolongar)
despensa (lugar onde se guardam mantimentos)
dispensa (licença)
discrição (reserva, prudência)
descrição (ato de descrever)
piorar
Sicília
anteontem
cemitério
antecipar
pátio
intoxicar
arrepiar
decidido
embutir
estrear
preferir
rédea
óleo
preá
páreo
malcriado
má-criação
influi
distinguir
apear
beneficente
desfrutar
oceano
privilégio

Escrevem-se com **e**:

Escrevem-se com **i**:

IBEP

2. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Diminutivo de **pá**.
2. Substantivo correspondente ao verbo **beijar**.
3. Alimento de difícil digestão.
4. Nós precisamos: eu...
5. Feminino de réu.
6. Expressão correspondente ao advérbio **repentinamente**.
7. Substantivo correspondente ao verbo **viajar**.
8. Substantivo correspondente ao verbo **apressar**.
9. Substantivo correspondente ao adjetivo **apaixonado**.
10. Carinho: carinhoso; harmonia...
11. Forró, baile popular.

3. Observe os exemplos e escreva outras palavras com o ditongo **ou**. Em seguida, a critério do professor, leia-as para a classe, pronunciando-as corretamente.

ouro, touro...

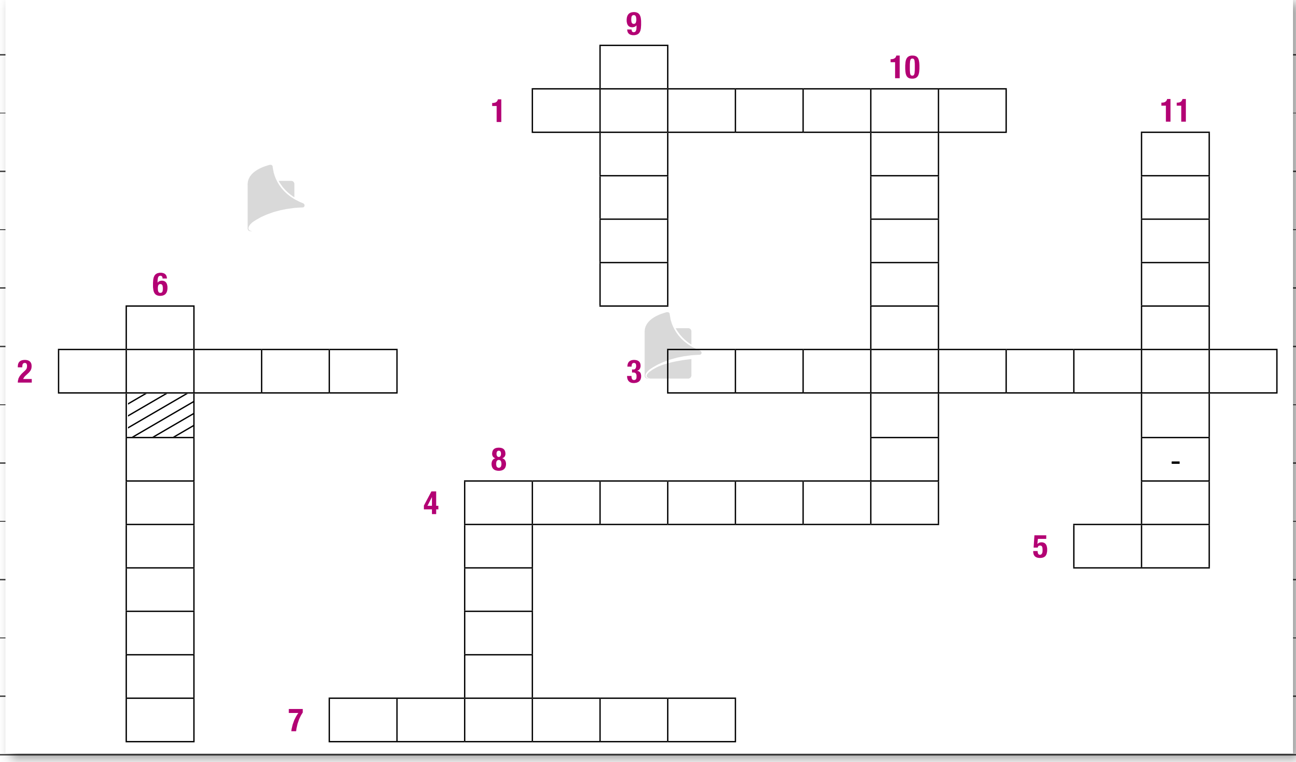

4. Derive verbos e adjetivos dos substantivos a seguir. Siga o exemplo.

substantivo: pressa
verbo: **apressar**
adjetivo: **apressado**

a) substantivo: paixão
verbo:
adjetivo:

b) substantivo: coragem
verbo:
adjetivo:

c) substantivo: decisão
verbo:
adjetivo:

d) substantivo: maciez
verbo:
adjetivo:

e) substantivo: harmonia
verbo:
adjetivo:

f) substantivo: sorriso
verbo:
adjetivo:

g) substantivo: existência
verbo:
adjetivo:

h) substantivo: digestão
verbo:
adjetivo:

i) substantivo: atraso
verbo:
adjetivo:

j) substantivo: doce
verbo:
adjetivo:

k) substantivo: inchaço
verbo:
adjetivo:

l) substantivo: preguiça
verbo:
adjetivo:

5. Forme substantivos a partir dos adjetivos a seguir.

a) maldoso

b) sólido

IBEP

c) escasso

d) consistente

e) desleixado

f) fabuloso

g) indiferente

h) espesso

i) complexo

j) estável

k) salvo

l) executado

m) bravo

n) estúpido

o) feliz

p) louco

q) belo

10. Orações subordinadas reduzidas de particípio, gerúndio e infinitivo

Observe os períodos.

A. **Quando terminou o jogo**, voltamos.
↓
oração desenvolvida

B. **Terminado o jogo**, voltamos.
↓
oração reduzida de particípio

A. Vimos pássaros **que fugiam**.
↓
oração desenvolvida

B. Vimos pássaros **fugindo**.
↓
oração reduzida de gerúndio

A. Admitiu **que estava errado**.
↓
oração desenvolvida

B. Admitiu **estar errado**.
↓
oração reduzida de infinitivo

Você observou que, nas orações B, foram eliminados o pronome relativo e as conjunções e que os verbos aparecem nas formas nominais, isto é, no **infinitivo**, no **gerúndio** ou no **particípio**. Tratam-se de orações reduzidas.

Oração reduzida é aquela que não apresenta conectivo e na qual o verbo está numa forma nominal.

1. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas de particípio.

a) **Quando iniciou a confusão**, juntou muita gente.

b) **Depois que terminaram o trabalho**, dirigiram-se à lanchonete.

c) **Logo que o temporal passou**, surgiu o arco-íris.

d) A carta **que foi enviada ao correio** ainda não chegou ao destino.

e) **Quando descobriram as ilhas**, houve muito festejo.

2. Desenvolva as seguintes orações reduzidas de particípio.

a) Atracados nos portos, os navios aguardam descarregamento.

b) Lido o texto, os alunos iniciaram os exercícios.

c) Acabadas as férias, os alunos voltaram às aulas.

d) Encerrado o prazo, Roberto pagou com multa.

3. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas de gerúndio.

a) Quando brincava na calçada, a menina se machucou.

b) Vi um garoto que ajudava uma velhinha.

IBEP

c) Enquanto pesca à beira do rio, o homem se distrai.

d) Porque estava com fome, dirigiu-se ao bar.

e) Quando pressentiram o perigo, chamaram por socorro.

4. Desenvolva as seguintes orações reduzidas de gerúndio.

a) Havia dois motoqueiros correndo velozmente.

b) Saíam, diariamente, caminhões transportando cereais.

c) Estando o tempo feio, não pudemos sair.

d) Não tendo pago a conta, cortaram-lhe a luz.

e) Esquecendo-se dos deveres, o homem prejudica a si mesmo.

5. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas de infinitivo. Siga o exemplo.

Convém que voltem logo.
Convém voltarem logo.

a) Peço-lhe que esteja aqui às oito.

b) Faltou à aula porque estava doente.

IBEP

IBEP

c) Acredito que estou bem informado.

d) É necessário que entremos num acordo.

e) É importante que saibamos evitar acidentes.

6. Desenvolva as seguintes orações reduzidas de infinitivo.

a) Admitiu estar assustado.

b) É bom ficarmos amigos.

c) Convém evitarmos os vícios.

d) É preciso caminhar sem medo.

Lembre que:

Quanto às funções, classificamos as orações reduzidas como as desenvolvidas.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Acentuam-se o **i** e o **u** tônicos das palavras oxítonas e paroxítonas que formarem hiato com a vogal anterior.

1. Acentue o **i** e o **u** de acordo com a regra anterior.

poluida
sanduiche
ciume
ruido
genuino
traira
prejuizo
baia
proibe
faisca
suiço
heroismo
cuica
miudo
saude
ateismo

ruina
jesuita
viuvo
proteina
amiude
reune
saida
suino
paraiso
juizo
egoista
sauva
corruira
beduino
graudo
cafeina

2. Escreva os substantivos e os adjetivos correspondentes aos verbos a seguir. Siga o exemplo.

verbo: exilar
substantivo: **exílio**
adjetivo: **exilado**

IBEP

a) verbo: exagerar
substantivo:
adjetivo:

b) verbo: exaltar
substantivo:
adjetivo:

c) verbo: examinar
substantivo:
adjetivo:

d) verbo: exibir
substantivo:
adjetivo:

e) verbo: exigir
substantivo:
adjetivo:

f) verbo: existir
substantivo:
adjetivo:

g) verbo: exonerar
substantivo:
adjetivo:

h) verbo: exortar
substantivo:
adjetivo:

3. Faça o mesmo que no exercício anterior. Siga o exemplo.

verbo: expor
substantivo: **exposição**
adjetivo: **exposto**

a) verbo: aproximar
substantivo:
adjetivo:

b) verbo: intoxicar
substantivo:
adjetivo:

c) verbo: explicar
substantivo:
adjetivo:

d) verbo: extasiar
substantivo:
adjetivo:

e) verbo: explorar
substantivo:
adjetivo:

f) verbo: extrair
substantivo:
adjetivo:

IBEP

g) verbo: extirpar
substantivo:
adjetivo:

h) verbo: explicitar
substantivo:
adjetivo:

Lembre que:

A palavra **Terra**, quando significa o nome do nosso planeta, é escrita com inicial maiúscula. Também usamos iniciais maiúsculas nos nomes próprios dos planetas, dos satélites e das estrelas. Entretanto, ao nos referirmos a atributos ou características desses astros, empregamos iniciais minúsculas.

4. Empregue, nas frases a seguir, **Terra** ou **terra**, **Sol** ou **sol**, **Lua** ou **lua**.

a) Vamos à praia tomar banho de .

b) O é uma estrela de quinta grandeza.

c) Os agrotóxicos poluem as águas e a .

d) Os astronautas tiraram fotos da .

e) A é o satélite da .

f) A e a fazem parte do Sistema Solar.

g) O brilho da infiltrava-se pelas folhagens do bosque.

Os prefixos **in-** e **des-** indicam ideia contrária, oposta e, portanto, formam palavras antônimas. Observe os exemplos.

graça: **des**graça
feliz: **in**feliz

Quando o prefixo **in-** aparece diante de palavras que começam por **p** ou **b**, toma a forma **im-**. Quando aparece diante de palavras começadas por **r**, toma a forma **ir-** e, diante de **l**, a forma **i-**. Observe alguns casos.

piedosa: **im**piedosa
real: **ir**real
legal: **i**legal

5. Dê o antônimo das palavras, empregando o prefixo **in-** (e suas variantes).

a) responsável

b) racional

c) realizável

d) regular

e) legítimo

f) lícito

g) legível

h) ativo

i) existente

j) possível

k) perdoável

l) provável

m) eficaz

n) legal

o) felicidade

p) revogável

Quando o prefixo **des-** se junta a palavras iniciadas por **h**, esta letra desaparece.

6. Dê o antônimo das palavras a seguir, usando o prefixo **des-**.

a) crente

b) honesto

c) honra

d) fazer

e) hidratado

f) harmonia

g) conhecer

h) habitado

i) habituado

j) obediente

k) humano

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia e, às vezes, a mesma grafia. Cuidado, porém, para não confundi-las, pois essas palavras têm sentidos diferentes.

ouve: escuta
houve: existiu

hora: espaço de tempo de 60 minutos
ora: conjunção, advérbio ou interjeição

acender: pôr fogo, atear
ascender: subir

calda: suco
cauda: rabo

conserto: reparo
concerto: espetáculo musical

acento: sinal gráfico
assento: lugar onde as pessoas se sentam

caçar: capturar animais
cassar: anular

coxo: manco
cocho: comedouro de animais

7. Agora, construa uma frase usando a palavra **acento** e outra com a palavra **assento**.

a)

b)

8. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Sinal gráfico.
2. Lugar onde as pessoas se sentam.
3. Escuta. (verbo; 3ª pessoa do singular)
4. Rabo.
5. Reparo.
6. Verbo **haver** no pretérito perfeito, 3ª pessoa do singular.
7. Calda: suco; **cauda**:

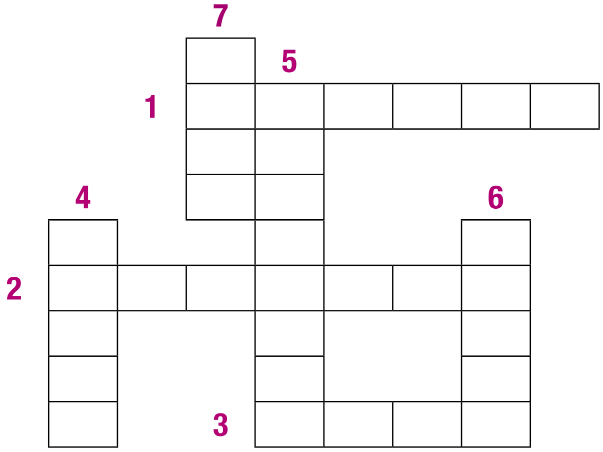

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Pesquise (em jornais, revistas e/ou na internet) textos sobre projetos desenvolvidos para acabar com a fome e a miséria no Brasil. Com base nas informações recolhidas, expresse opiniões sobre os projetos e responda: você teria uma solução melhor para acabar com esse problema social?

11. Denotação e conotação

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Observe o sentido da palavra **pregado** nas frases.

- Há um quadro **pregado** na parede.
- Ficou com os olhos **pregados** na tevê.

Você percebeu que a palavra **pregado** possui diferentes sentidos nessas frases.

No primeiro exemplo, ela foi usada no sentido próprio, literal, comum: **pregado**, **fixado com pregos**. Nesse caso, temos o sentido **denotativo**.

No segundo exemplo, ela assume um sentido figurado, paralelo, associativo: **pregados**, **fixos**, **presos**. Nesse caso, temos o sentido **conotativo**.

Atenção:

O sentido **denotativo** é empregado, por exemplo, na linguagem científica, em que se procura abordar os aspectos objetivos da realidade.

O sentido **conotativo** é bastante empregado na linguagem literária e afetiva, em que predomina o aspecto subjetivo.

1. Leia com atenção os textos e responda às questões propostas.

TEXTO 1

Paradoxos de nosso tempo

Hoje temos edifícios mais altos, mas pavios mais curtos.

Autoestradas mais largas, mas pontos de vista mais estreitos.

Limpamos o ar, mas poluímos a alma.

Tivemos avanços na quantidade, mas não em qualidade.

Esses são tempos de refeições rápidas e digestão lenta, de homens altos e caráter baixo, lucros expressivos, mas relacionamentos rasos. Mais lazer, mas menos diversão. Maior variedade de tipos de comida, mas menos nutrição.

São dias de viagens rápidas, fraldas descartáveis e moralidade também descartável e pílulas que fazem de tudo: alegrar, aquietar, matar.

Rádio Jovem Pan. *Ame! Ame intensamente e viva melhor*.

TEXTO 2

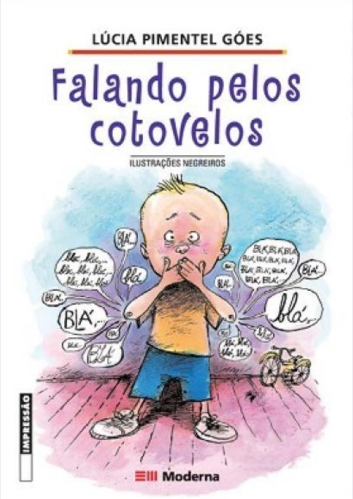

Divulgação/Moderna

Lúcia Pimentel Góes. *Falando pelos cotovelos*.
São Paulo: Moderna, 1993.

a) Os dois textos usam linguagem figurada?

( ) sim ( ) não

b) No texto 1, quais destas expressões foram usadas em linguagem figurada, isto é, conotativa?

“pavios mais curtos”, “poluímos a alma”, “caráter baixo”, “edifícios mais altos”, “autoestradas mais largas”.

c) Explique o que quer dizer a expressão que dá título ao livro de Lúcia Pimentel Góes. (texto 2)

d) Assinale a frase na qual a palavra “pavio” foi usada em sentido conotativo.

( ) O pavio da vela era espesso e comprido.

( ) João fez a prova de fio a pavio.

e) O que significa a expressão “ter pavio curto”?

2. Escreva **D** para sentido denotativo e **C** para sentido conotativo.

a) Esticou um olho lá para a sala. (   )

b) A rosa desabrochou. (   )

c) Ela é uma rosa de bonita. (   )

d) O galho da árvore quebrou. (   )

e) Ela vai quebrar o meu galho emprestando o dinheiro. (   )

3. Escreva uma frase empregando a palavra **doce** em sentido conotativo.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Para dar mais vida, beleza, força e colorido à expressão oral ou escrita, dispomos de recursos chamados **figuras de linguagem**. As principais são: comparação, metáfora, metonímia, catacrese, elipse, pleonasmo, silepse, onomatopeia, prosopopeia, ironia, eufemismo, perífrase e hipérbole. Elas poderão auxiliá-lo a enriquecer sua capacidade de expressão.

COMPARAÇÃO

Na **comparação**, associamos dois elementos que possuem algum tipo de semelhança.

Essa associação é feita por meio das palavras **como**, **tal**, **qual**, **assim como**, **feito**, **igual**...

Ele é forte **como** um touro.

4. Complete os períodos fazendo comparações.

a) Isso é leve

b) Essa pedra é mais pesada do que

c) Finalmente estou livre

d) A roupa ficou tão branca

e) A água está fria

5. Crie três frases em que apareçam comparações.

a)

b)

c)

METÁFORA

Na **metáfora**, comparamos dois elementos que possuem algum tipo de semelhança, mas essa associação é direta, sem o auxílio das palavras como, que nem...

Sônia é bela **como uma flor**. (comparação)

Sônia é **uma flor**. (metáfora)

Nessas frases, Sônia é comparada a uma flor. O elemento comum entre Sônia e a flor é a beleza.

Sônia ← beleza → flor
↓
elemento comum

6. Siga o exemplo anterior, transformando comparações em metáforas.

a) A vida é como uma luta.

b) O Universo é como um grande livro.

7. Com os elementos a seguir, forme frases em que ocorra metáfora. Siga o exemplo.

aquele homem / um leão
Aquele homem é um leão.

a) aquela moça / um doce

b) ler / uma viagem

8. Observe outros exemplos de metáfora e, em seguida, sublinhe as expressões que indicam metáfora nos itens a seguir.

Ele tem nervos **de aço**.
(O aço é **duro**; ele tem nervos resistentes, fortes, como o aço.)
Ela tem lábios **de rosa**.
(A rosa é **bela** e **colorida**; ela tem lábios belos e corados como a rosa.)

a) Murchou o seu entusiasmo.

b) O ideal é a estrela que nos guia.

c) Tinha a tempestade na alma.

d) O fogo da paixão a dominava.

9. Explique em que sentido foram empregadas as palavras em destaque nas metáforas a seguir.

a) Da discussão nasce a **luz**.

b) Toda profissão tem seus **espinhos**.

c) A praça **fervia** de gente.

d) O pugilista tinha braço **de aço**.

e) Conquistou um alto **posto**, mas antes teve de vencer várias **barreiras**.

10. As palavras em destaque foram usadas em sentido próprio. Escreva uma frase empregando-as em sentido figurado ou metafórico.

a) Você esqueceu a **chave** no carro.

b) A **onda** veio em minha direção, molhando meus pés.

c) Hoje o dia está muito **quente**.

d) Ele caiu e se **feriu** no joelho.

e) Ele se internou por problemas no **coração**.

11. Assinale as frases em que há metáfora.

a) O Sol nos aquece com seu **calor**. ( )

b) No **calor** da discussão, não media palavras. ( )

c) Seu olhar era **doce** e meigo. ( )

d) Essa fruta é **doce**? ( )

e) Dormia em cima de uma pedra **fria**. ( )

f) Era uma pessoa **fria** e calculista. ( )

12. Transforme as comparações em metáforas. Siga o exemplo.

Meu pai ficou furioso como uma fera.
Meu pai ficou uma fera.

a) Ele é lento como uma tartaruga.

b) Rubião ficou vermelho como um pimentão.

c) No verão, a sala ficava quente como um forno.

METONÍMIA

É o emprego de uma palavra por outra, baseando-se numa relação constante entre as duas.

Há metonímia quando empregamos:

a) o autor pela obra
Você já leu **José de Alencar**?
(livro de José de Alencar)

b) a causa pelo efeito, e vice-versa
O **cabelo branco** inspira respeito.
(cabelo branco é o efeito da velhice)

c) o lugar pelo produto ou pelos habitantes e a marca pelo produto
O **Brasil** vibra com o futebol.
(Os brasileiros vibram...)
Fumavam um **havana**.
(charuto fabricado em Havana)

d) o continente pelo conteúdo
Um bebeu uma **garrafa** e o outro um **copo**.

e) o abstrato pelo concreto, ou vice-versa
A **velhice** é prudente.
(Os velhos são...)

f) o sinal pela coisa significada
Não quis ser professor; preferiu o **bisturi**.
(preferiu ser médico)

ÓPERA

A ópera, muitas vezes, tem origem na literatura. Peças, épicos, romances e contos sempre inspiraram libretistas e compositores, e a ópera romântica do século XIX inspirou-se em determinados grupos de escritores. As peças de Shakespeare, os romances de Walter Scott, o *Fausto* de Goethe e as tragédias históricas de Schiller – tudo isso se tornou fonte de libretos de ópera.

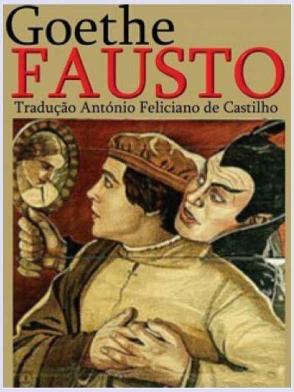

Divulgação

Capa da obra *Fausto*, de Goethe.

Outra grande fonte de inspiração romântica foram as lendas e os poemas da Europa medieval.

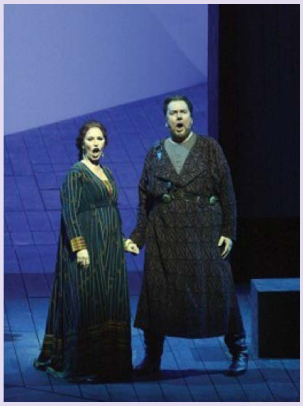
Julien Jourdes/The New York Times

Cena da ópera *Tristão e Isolda*, no Metropolitan Opera, Nova York, 2008.

Rossini usou a antiga lenda suíça sobre Guilherme Tell em sua última ópera importante, enquanto Wagner apoiou-se nos épicos germânicos medievais para *Tristão e Isolda*, o *Nibelungenlied* e *Parsifal*.

Guia ilustrado Zahar – música clássica. Editado por John Burrows com Charles Wiffen. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

13. O texto apresenta alguns títulos de óperas, tais como *Tristão e Isolda*, *Nibelungenlied* e *Parsifal*, inspiradas em obras literárias.

a) Copie do primeiro parágrafo uma frase que faz referência a obras conhecidas, transformadas em ópera.

b) Identifique a metonímia presente na resposta anterior.

c) Assinale a alternativa que corresponde ao modo como essa metonímia foi construída.

( ) O continente pelo conteúdo.
( ) O abstrato pelo concreto.
( ) O autor pela obra.

14. Explique a metonímia das frases.

a) Os aviões semeavam a morte.

b) Adoro ler Machado de Assis.

c) O Brasil vibrou com a vitória da seleção.

IBEP

15. Relacione as orações com os tipos de metonímia.

a) A **França** produz bons queijos.
b) Leio **Castro Alves**.
c) Na Bahia, provei **um prato gostoso**.
d) O rei perdeu **o trono** (= o poder).

( ) O autor pela obra.
( ) O lugar pelos habitantes.
( ) O sinal pela coisa significada.
( ) O continente pelo conteúdo.

CATACRESE

Consiste em dar à palavra uma significação que ela não tem, por falta de termo próprio.

Exemplos: asa do bule, folha de papel, pé de mesa, braço da cadeira, boca da noite, cordas vocais, fio de azeite, engrenagem social, céu da boca etc.

16. Construa frases com as palavras a seguir. Use a catacrese.

b) pé

17. Escreva **C** quando ocorrer catacrese e **P** quando a palavra estiver no seu sentido próprio.

a) A gaivota retesou as **asas**. ( )
b) Quebraram-se as **asas** da xícara. ( )
c) Abria a **boca** de sono. ( )
d) A **boca** do forno está fechada? ( )
e) Apoiava o **braço** na cadeira. ( )
f) Quebrou-se a **perna** do sofá. ( )
g) Um **fio** de luz entrava pela janela. ( )

CURIOSIDADE

Algumas metáforas são representadas por símbolos.

cruz: símbolo do sofrimento e do cristianismo (para o mundo ocidental)

pomba branca: símbolo da paz no mundo atual

18. O que em grande parte do mundo de hoje simboliza...

a) o coração?

b) a pomba branca?

c) a balança?

d) a espada?

e) a foice?

ELIPSE
É a omissão de palavra ou expressão facilmente subentendida. É frequente nos provérbios. Veja alguns exemplos.

(Nós) Sabemos o que queremos.

Quanta gente (há, está) na praça!

Quando a palavra omitida já foi expressa anteriormente, temos o caso especial de elipse chamado **zeugma**.

Um é esforçado; o outro, não (é).

19. Que palavras ou expressões foram omitidas por elipse ou zeugma?

a) Quantas estrelas no céu!

b) A selva é um tapete verde, o céu um manto estrelado.

c) Alguns o apoiam, outros não.

d) Eu chegarei às oito e você às nove.

20. Reescreva as frases eliminando palavras ou expressões que possam ser facilmente subentendidas.

a) Eu prefiro doces e você prefere salgados.

b) Nós trouxemos os cálices e vocês trouxeram o vinho.

c) Há muita manha nesse jogo?

PLEONASMO
É palavra ou expressão redundante, repetição da mesma ideia, com a finalidade de reforçar e avivar a comunicação e o pensamento.

Viver uma **vida** longa.

Ver com os próprios **olhos**.

Atenção:

Há o pleonasmo vicioso, que deve ser evitado, como **subir para cima**, **descer para baixo**, **colherinha pequena** etc.
O pleonasmo é justificado quando cria um efeito expressivo.

21. Assinale os itens em que ocorre pleonasmo.

a) Lá dos céus nos vem celeste aviso. ( )

b) Partirei amanhã. ( )

c) Apalpou com as mãos e pisou com os pés. ( )

SILEPSE

É a concordância com a ideia e não com a palavra expressa. É uma concordância de acordo com o sentido, por isso, também chamada concordância ideológica.

Esta **criança**... ninguém pode com **ele**! (Está-se falando de um menino.)

A grandiosa São Paulo não para. (Concordância com a palavra cidade.)

Há silepse de gênero, de número e de pessoa.

1. **De gênero**
   Vossa Excelência é **compreensivo**. (Referindo-se a um homem.)
2. **De número**
   Reuniu o batalhão, conversou longamente com **eles** e pediu-**lhes** que **lutassem** corajosamente.
3. **De pessoa**
   Os dois **partiremos** amanhã.
   Andes **é** uma cordilheira.
   Lusíadas **é** um poema de Camões.

Atenção:

Com o artigo, o verbo vai para o plural:

Os Andes **são** uma cordilheira.

Os lusíadas **são** um poema de Camões.

22. Reescreva as frases, usando a silepse como recurso para omitir a palavra ou expressão em destaque.

a) **Nós** todos conhecemos nossos deveres.

b) **O livro** *Os Lusíadas* é uma obra de Camões.

23. Assinale a(s) frase(s) em que há silepse.

a) Os trens descarrilharam. ( )

b) A vida é um sonho. ( )

c) Todos procuramos a paz. ( )

ONOMATOPEIA

É a imitação de ruídos, sons dos objetos ou vozes dos seres por meio de palavras.

E lá ia o cavalo pela estrada, **pocotó**, **pocotó**, **pocotó**...

Trim, **trim**, insistia o telefone.

24. Procure representar os sons produzidos pelos seres ou objetos a seguir.

a) despertador

b) vaca

c) relógio

25. Assinale os itens em que há onomatopeia.

a) Delém, delém... bate o sino. ( )

b) A motocicleta faz barulho. ( )

c) Zzzzz, zzzz... que pernilongo chato! ( )

d) O copo caiu e se quebrou. ( )

e) O rebumbum do bumbo convidava para a festa. ( )

PROSOPOPEIA

Prosopopeia ou personificação é um recurso pelo qual os objetos e os animais são personificados, isto é, como se fossem pessoas eles tomam vida, agem, falam, pensam, sentem etc.

As ondas **castigam** o rochedo.

A passarada **conversava** na copa da mangueira.

A lua **beijava** a face do lago **adormecido**.

26. Reescreva as frases substituindo as palavras em destaque pelas que estão entre parênteses, e perceba como a personificação torna a frase mais poética e lhe dá mais vida.

a) As estrelas **brilham no** céu. (*alegram o*)

b) A moto **ia velocíssima.** (*voava*)

c) As ondas **cobriram** o barco. (*engoliram*)

27. Assinale os itens em que há prosopopeia.

a) As ondas lambiam a praia. ( )

b) O fogo queimava a palha. ( )

c) As borboletas dançavam no ar. ( )

d) O Sol morria no horizonte. ( )

28. Faça uma frase em que ocorra prosopopeia.

IRONIA

Consiste em dizer o contrário do que pensamos, geralmente num tom de zombaria. A ironia depende do contexto, da expressão, dos gestos, da voz.

Que letra bonita!

(Para dizer que a letra é muito feia.)

Ele se mata de tanto trabalhar!

(Para dizer que é preguiçoso.)

29. Construa frases irônicas, dando a entender:

a) que uma pessoa mora longe.

b) que uma piada é sem graça.

EUFEMISMO

Consiste em disfarçar, abrandar, suavizar expressões rudes, chocantes, desagradáveis.

Entregou a alma a Deus. (morreu)

Funcionário da limpeza pública. (lixeiro)

Não alcançou média suficiente. (foi reprovado)

30. Construa frases em que ocorra eufemismo, dando a entender:

a) que alguém morreu.

b) que alguém mentiu.

c) que alguém é surdo.

PERÍFRASE

Perífrase ou circunlocução consiste no emprego de várias palavras para indicar o ser por meio de alguma das suas qualidades ou características.

Cidade Maravilhosa. (Rio de Janeiro)

O navio do deserto. (O camelo)

Poeta dos Escravos. (Castro Alves)

31. Ligue as perífrases aos seres correspondentes.

Veneza Brasileira •	• Amazonas
Deus do vinho •	• Recife
Rio-mar •	• Rio de Janeiro
Rei do futebol •	• Baco
Cidade Maravilhosa •	• Pelé

32. A quem se referem estas perífrases?

a) O Pai da Aviação:

b) A Cidade Luz:

c) A Águia de Haia:

d) O Mártir da Independência:

e) Cidade da Garoa:

f) O rei dos animais:

IBEP

HIPÉRBOLE

Figura por meio da qual se aumenta ou diminui exageradamente a verdade. É um exagero para destacar a ideia e chamar a atenção.

Ganhou **rios** de dinheiro!

Há um **século** que te espero!

Já lhe falei **mil** vezes!

33. Assinale os itens em que há hipérbole.

a) Leu todo o noticiário do jornal. ( )

b) Vive nadando no dinheiro. ( )

c) Amar-te ainda é melhor do que viver. ( )

d) Pegou o carro e saiu voando. ( )

DITADO

IBEP

12. Qualidades da boa linguagem

1. Reescreva as frases de modo a eliminar a ambiguidade.

a) Antônio conversava com a namorada em **sua** casa. (casa da namorada)

b) Juca encontrou Maria no **seu** clube. (clube de Juca)

2. Reescreva as frases substituindo as expressões prolixas por outras concisas, conforme orientação a seguir.

a) O gravador que comprei e pelo qual paguei muito dinheiro, dali uns tempos, depois que se passaram uns dias, começou a dar defeito.

e pelo qual paguei muito dinheiro = **caro**

dali uns tempos, depois que se passaram uns dias = **passados uns dias** (ou: **após alguns dias**)

b) Saí em companhia de uma garota que era bonita e que era simpática.

em companhia de = **com**

que era bonita e que era simpática = **bonita e simpática**

3. Procure melhorar as frases a seguir tirando as rimas e conservando o sentido.

a) Parece que ele aparece quando anoitece.

b) A idade da mocidade é cheia de vaidade.

Empregamos o pronome **eu** quando for sujeito de um verbo no infinitivo. Quando se tratar de objeto, usamos o pronome **mim**.

Observe as frases.

Traga uma revista **para eu** ler.

Vai chegar outra revista **para mim**.

4. Complete as frases com os pronomes eu ou mim.

a) Não disseram nada para .
b) Este relógio é para usar.
c) Deixe esta televisão para .
d) Há muitos problemas para resolver.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Use o sinal da crase quando necessário.

a) Nós seguimos a direita e eles, a esquerda.
b) O ônibus chegou a estação as cinco horas da manhã.
c) No ano passado, fomos a Bahia; neste ano, iremos a Curitiba.
d) Começou a chover e nós tivemos de pedir auxílio a vizinha.
e) Assistimos a sessão do meio-dia e voltamos a praia às quatro horas.
f) As mulheres foram a fazenda.
g) As moças se dedicam a dança.
h) A mestra se dirigiu as meninas.
i) A mãe pediu ajuda a filha.
j) Fui a pé e voltei a cavalo.
k) Façam o rascunho a lápis.
l) Esta anedota é semelhante a que me contaram ontem.
m) Meu fogão é a gás; meu carro, a álcool.
n) Não dou ouvidos a boatos.
o) Não empreste o carro a ninguém.

2. Observe a presença da crase nas expressões adverbiais em que há palavras femininas.

à frente – à tarde – às duas horas

Agora, coloque o sinal de crase nestas locuções adverbiais.

a noitinha – a esquerda – a direita
a toa – as vezes – as pressas
as avessas – as mil maravilhas
as cegas – as claras – as escondidas

3. Complete as frases e encaixe as palavras na cruzadinha.

1. Houve muita discussão na assembleia, mas não decisões aprovadas.

2. Se eu trouxesse, se tu ,
se ele trouxesse.

3. Se as pessoas soubessem se amar, se cada um respeitar seu semelhante!

4. As compras couberam na sacola, mas o presente não .

5. Se eu houvesse falado, se tu falado.

6. Eles não souberam dar explicações, mas ela explicar tudo.

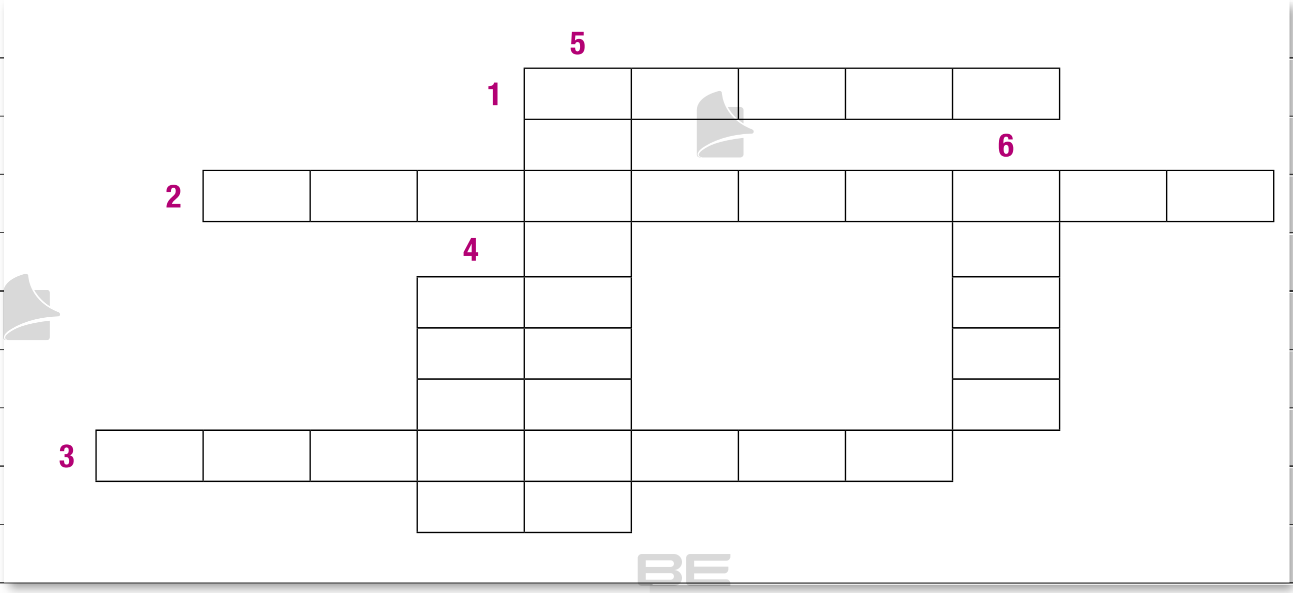

Os advérbios terminados em **-mente** derivam de adjetivos. Quando o adjetivo tem uma só forma para o masculino e para o feminino, basta acrescentar o sufixo **-mente** para formar o advérbio.

possível: possivel**mente**
cruel: cruel**mente**

Quando o adjetivo tem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino, devemos colocá-lo na forma feminina e acrescentar o sufixo **-mente** para formar o advérbio. Observe.

próximo: proxima**mente**
ativo: ativa**mente**

4. Dê advérbios terminados em -mente derivados dos adjetivos a seguir.

a) gentil

b) sábio

c) último

d) simples

e) único

f) provável

5. Dê a definição que se pede, com o parônimo das palavras entre parênteses. Complete, depois, a cruzadinha.

1. Anular os direitos políticos (parônimo de caçar)

2. Juízo (censo)

3. Atear fogo (ascender)

4. Fechar (serrar)

5. Sinal gráfico (assento)

6. Espetáculo em que se executam obras musicais (conserto)

7. Homem que anda a cavalo (cavalheiro)

8. Que manca de uma perna (cocho)

9. Costurar (cozer)

10. Extensão (cumprimento)

11. Comércio ilícito (tráfego)

12. Vasilha onde se colocam alimentos ou água para os animais (coxo)

13. Cozinhar (coser)

14. Homem educado, gentil (cavaleiro)

15. Ato de consertar o que se quebrou ou estragou (concerto)

16. Banco, objeto sobre o qual sentamos (acento)

17. Subir, elevar-se (acender)

18. Tipo de brinquedo (peão)

IBEP

19. Cortar com serra (cerrar)

21. Transporte de mercadorias (tráfico)

20. Recenseamento (senso)

22. Indivíduo que amansa cavalos (pião)

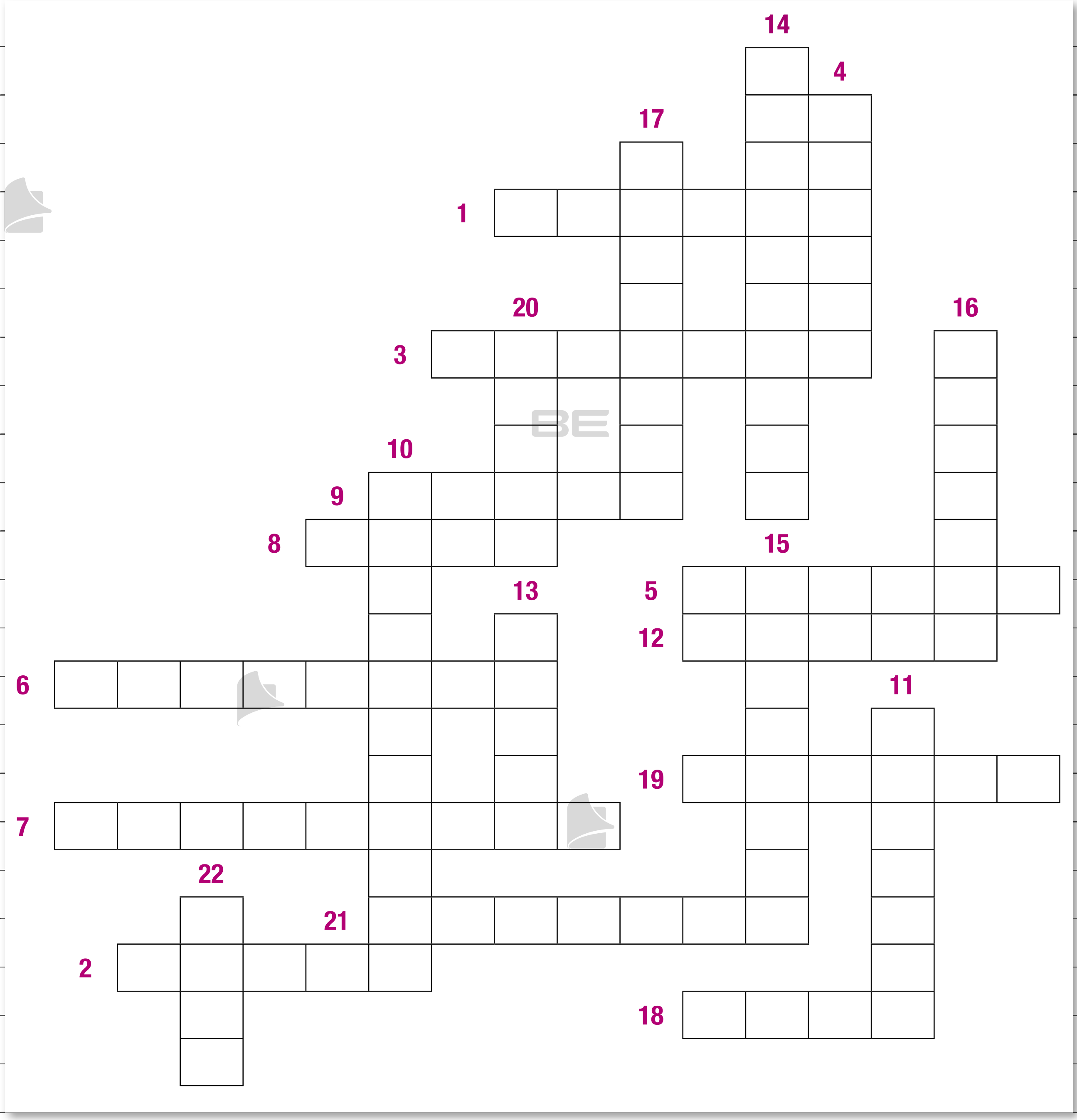
14
4
17
1
20
16
3
10
9
8
15
13
5
12
6
11
19
7
22
21
2
18

IBEP

13. Colocação pronominal

PAPOS

– Me disseram...

– Disseram-me.

– Hein?

– O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.

– Eu falo como eu quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?

– O quê?

– Digo-te que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?

– Partir-te a cara.

– Pois é. Parti-la-ei se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.

– É para seu bem.

Luis Fernando Verissimo. *Comédias para se ler na escola.*
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (Adaptação, fragmentos)

1. Por que as duas pessoas do texto estão discutindo?

2. Que padrão linguístico a pessoa que corrige defende?

3. Sobre que item da gramática os dois interlocutores discutem?

4. Destaque do diálogo frases em que um pronome oblíquo foi usado na linguagem culta de um modo e na linguagem popular e coloquial de outro.

5. Destaque do texto uma próclise, uma mesóclise e uma ênclise.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL: PRÓCLISE, MESÓCLISE, ÊNCLISE

Próclise (colocação do pronome antes do verbo)

A próclise será obrigatória nos seguintes casos:

1. Com verbo precedido por palavra de sentido negativo.
   Nunca *o* vi antes.
2. Com verbo precedido por pronome relativo.
   Houve uma pessoa **que *lhe*** telefonou.
3. Com verbo precedido por conjunção subordinativa.
   Não vou à festa, **mesmo que *me*** convidem.

4. Com verbo precedido por pronome indefinido.

   Algo o atraía para aquele lugar.

5. Com verbo precedido por certos advérbios.

   Já se sabe quem ganhou o jogo.

6. Nas orações optativas (que exprimem desejo).

   Deus ***o*** livre!

7. Nas orações iniciadas por palavras exclamativas.

   Quanto ***nos*** custa dizer a verdade!

8. Nas orações interrogativas.

   Quanto ***lhe*** devo?

Mesóclise

É a colocação dos pronomes pessoais átonos no meio do verbo. Ocorre somente no futuro do presente e no futuro do pretérito, quando não há palavras que exerçam atração sobre o pronome.

Observá-**los**-ei daqui mesmo.

Observá-**los**-ia daqui, se pudesse.

Ênclise (colocação do pronome depois do verbo)

Haverá ênclise nos seguintes casos:

1. Nos períodos iniciados por verbo, pois, na língua culta, não se começa frase com pronome oblíquo.

   Cumprimentamo-***nos*** cordialmente.

2. Nas orações reduzidas de gerúndio.

   Havia sempre pessoas pedindo-***lhe*** esmola.

3. Nas orações imperativas afirmativas.

   Telefone para seus amigos e convide-***os*** para a festa.

4. Com infinitivo não flexionado precedido da preposição **a**.

   Não tornarei **a** vê-***los*** tão cedo.

6. Escreva **P** para próclise, **M** para mesóclise e **E** para ênclise.

a) Esta é a pessoa a quem **me** refiro. (   )

b) Estou disposto a perdoar-**lhe**. (   )

c) Ser-**me**-ia difícil decorar a peça em tão pouco tempo. (   )

d) Nada **se** perde, tudo **se** transforma. (   )

e) Tornarei a vê-**los** no próximo ano. (   )

f) Não **o** vejo há muito tempo. (   )

g) Dir-**lhe**-ei o que sei sobre o caso. (   )

h) Só aceito se **me** pagarem o dobro. (   )

7. Seguindo as normas dadas, reescreva as sentenças, colocando os pronomes entre parênteses adequadamente nas frases a seguir.

a) O estoque já tinha esgotado. (*se*)

b) Nada sabe sobre ele. (*se*)

c) Prestarei contas. (*lhe*)

d) Contaria a história toda. (*me*)

e) Não diga asneiras. (*lhes*)

f) Há pessoas que prezam. (*se*)

g) Sentiria embaraçado. (*se*)

h) Ninguém convidou. (*nos*)

i) Quando visitas? (*me*)

j) Sempre lembro dele. (*me*)

Atenção:

Em alguns casos, a colocação dos pronomes oblíquos átonos é livre, porém deve-se levar em conta o ritmo e a sonoridade da frase.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Reconte ou recrie uma anedota que você conhece ou crie a sua própria anedota usando a criatividade. Você poderá partir de um dos temas a seguir.

- O trânsito.
- Responsabilidade no trânsito.
- Motoristas e pedestres.
- Paz no trânsito.

IBEP

ANOTAÇÕES

IBEP

14. Tempos verbais

RELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS VERBAIS

Observe a relação entre os tempos verbais nas frases.

Mais flores daria se mais flores eu tivesse.

$\underbrace{\text{daria}}_{\text{futuro do pretérito do indicativo}}$ ... $\underbrace{\text{tivesse}}_{\text{pretérito imperfeito do subjuntivo}}$

Quando a festa acabar, iremos embora.

$\underbrace{\text{acabar}}_{\text{futuro do subjuntivo}}$ ... $\underbrace{\text{iremos}}_{\text{futuro do presente do indicativo}}$

1. Complete as frases com os verbos entre parênteses, usando o tempo verbal adequado.

a) Se ele não da profissão, o emprego. (*gostar/deixar*)

b) Quando elas nos alegres. (*ver/ficar*)

c) Se Pedro não , menos chances. (*se esforçar/ter*)

d) Quando nós alguém, ajuda. (*encontrar/pedir*)

e) Eu mais, se tempo. (*estudar/ter*)

f) Que bom se o nosso time ... (*ser/vencer*)

g) Quando o juiz , a audiência. (*querer/marcar*)

h) Eles assistir ao jogo, se cedo. (*poder/voltar*)

EMPREGO DO MODO SUBJUNTIVO

O modo subjuntivo é usado em frases que expressam:

- **desejo**
  Gostaria que **viessem** à minha festa de aniversário.
- **dúvida**
  Talvez ele **seja** um bom psicólogo.
- **ordem, pedido**
  Quero que você **compre** rosas vermelhas.
- **hipótese**
  Eu pensei que a casa **estivesse** vazia.

2. Os verbos em destaque estão no modo subjuntivo. O que expressam as frases nas quais foram usados?

a) Ele preferiria que a cidade **fosse** menos movimentada.

b) Espero que me **tragam** boas notícias.

c) Nós supomos que ele **seja** condenado!

d) Que **se apresentem** todos os culpados!

e) Os hóspedes queriam que os músicos **se retirassem.**

f) Tinha receio de que a mãe não a **compreendesse.**

g) Peço-lhes que **voltem** cedo.

15. Vozes do verbo

1. Identifique a voz dos verbos nas frases a seguir.

a) Caim **matou** Abel, seu irmão.

b) **Insultaram-se** diante da professora.

c) A expedição **era comandada** por um estrangeiro.

d) Mariana **machucou-se** durante a partida de vôlei.

e) **Lavaremos** as nossas mãos sujas de terra.

f) Todas as questões já **foram respondidas.**

IBEP

g) **Cumprimentaram-se** no meio da rua.

h) A menina **penteou-se** na varanda.

2. Passe as frases para o plural.

a) Já se descobriu alguma ilha neste mar?

b) Vende-se este aparelho eletrônico.

c) Compra-se um barco usado.

d) Tira-se fotografia na hora.

e) Eu me enganei e me desculpei.

f) Tu te arrependeste a tempo.

g) Ela se vê no espelho.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Tema: Meu primeiro amor

Pode ser uma experiência pessoal ou você pode inventar um personagem, tornando-se apenas o narrador da história. Se quiser, pode escrever um poema, com ou sem rima.

16. Derivação, polissemia

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Quando uma palavra passa a pertencer a uma classe gramatical que não lhe é própria, dizemos que ocorre **derivação imprópria**.

Observe a palavra destacada.

Cada um deles, no **dizer** de Mário de Andrade, é brasileiro...

Dizer normalmente é verbo, mas, na frase acima, torna-se um substantivo ou palavra substantivada pela anteposição do artigo **o** (n**o** dizer).

POLISSEMIA

As palavras podem ter diferentes significados, dependendo do contexto em que são empregadas. A isso chamamos **polissemia** (= muitos sentidos).

canal –
- Trocou de **canal** várias vezes. (canal de televisão)
- O tratamento de **canal** é muito caro. (tratamento na raiz do dente)
- A água vai, pelo **canal**, até o rio. (escoadouro de água)
- Esse é o **canal** que ele conseguiu para ganhar tanto dinheiro. (meio)

1. Faça frases usando as seguintes palavras substantivadas, formadas por derivação imprópria.

a) o sorrir

b) o olhar

c) o andar

2. Em que sentido foram usadas as palavras destacadas nas frases?

a) O **corredor** alcançou a vitória.

b) A sala fica no fim do **corredor**.

c) Vamos para outra **estação**. Esta é sempre muito cheia.

d) A primavera é a **estação** das flores.

SINÔNIMOS

São palavras de sentido semelhante ou aproximado.

jogar: arremessar, atirar

alvo: branco, claro; meta, objetivo, fim, finalidade

3. Encontre sinônimos para as palavras a seguir.

a) obter

b) enganar

c) agradar

d) elegante

e) elevado

f) alegria

4. Ligue as palavras sinônimas.

adversário
translúcido
contraveneno
transformação
oposição
diálogo
imoral

antídoto
antagonista
metamorfose
diáfano
indecoroso
colóquio
antítese

ANTÔNIMOS

São palavras de sentido oposto.

inocente – culpado

orgulhoso – humilde

Muitos antônimos se originam de prefixos de sentido oposto ou negativo:

ativo – **in**ativo

progredir – **re**gredir

5. Forme palavras antônimas por meio dos prefixos in-, im- ou i-.

real **irreal**

a) racional

b) legal

c) felicidade

IBEP

d) legível

e) prudente

f) possível

6. Forme palavras antônimas empregando o prefixo **des-**.

a) necessário

b) confortável

c) leal

d) favorável

e) bloqueado

f) graça

g) fazer

h) cobrir

7. Ligue os antônimos.

progredir	antipático
bendizer	assimétrico
simpático	externo
simétrico	pospor
prepor	maldizer
interno	regredir

HOMÔNIMOS

São palavras que têm a mesma pronúncia, às vezes a mesma grafia, porém com significados diferentes.

concerto (sessão musical)
concerto (reparo de algo estragado)

colher (verbo)
colher (substantivo)

cela (pequeno quarto)
sela (arreio) – sela (verbo selar)

8. Ligue os homônimos aos seus respectivos significados.

acender	divisão, repartição
ascender	ato de ceder
cessão	atear, pôr fogo
seção	subir
sessão	juízo
censo	época, verbo ser no pret. imperfeito
senso	recenseamento
hera	tempo de um espetáculo
era	planta trepadeira

9. Pela observação do contexto, pode-se concluir o significado de alguns homônimos. Nos homônimos a seguir, invente frases de acordo com o significado entre parênteses.

a) serrar (cortar)

b) cerrar (fechar)

c) colher (verbo)

d) colher (substantivo)

e) concerto (sessão musical)

f) conserto (reparo, emenda)

g) são (sadio)

h) são (santo)

i) são (verbo)

PARÔNIMOS

São palavras parecidas na pronúncia e na escrita, mas que têm significados diferentes.

couro (de animal)
coro (coral de igreja)
ratificar (confirmar)
retificar (corrigir)

10. Complete as frases com os parônimos a seguir.

comprimento – cumprimento
cesta – sesta
eminente – iminente
ouço – osso
emergir – imergir
sede – cede
descrição – discrição

a) Com a força das águas, a represa e a enxurrada invade as casas da população ribeirinha.

b) João levanta-se e o lugar para a senhora idosa.

c) Após a partida, os jogadores estavam sedentos, isto é, estavam com muita .

d) Onde fica a da sua empresa?

e) paciente com eles, assim como eles são com você.

IBEP

f) Não dê ao cachorro. É perigoso.

g) Fale mais alto. Eu não muito bem.

h) O senador conseguiu aprovar um novo projeto para a segurança do país.

i) É o perigo de uma nova tempestade de granizo.

j) Os funcionários da loja recebem básica todos os meses.

k) é a hora em que se descansa ou dorme após o almoço.

l) Retirou-se da sala com para não chamar a atenção dos presentes à reunião.

m) Ele faz a da paisagem com muita propriedade.

n) Qual é o do maior trem do mundo?

o) Aqui todos zelam pelo das leis.

p) Qual é o que os ingleses usam pela manhã?

11. Ligue as frases ao sentido mais aproximado do verbo **dar**:

Publicar, divulgar.	Com esterco o pomar **dá** mais frutos.
Produzir.	Os jornais **deram** a notícia.
Presentear, ceder.	O corredor **dava** sinais de cansaço.
Manifestar, revelar.	Só **dou** este terreno por muito dinheiro.
Desfazer-se de, vender.	**Deu** um banquete para cem convidados.
Efetuar, oferecer.	**Deu** todos os seus livros para a escola.
Ministrar, aplicar.	**Dei** dois terrenos pela casa.
Trocar, permutar.	E a noite ia passando. **Deram** dez horas.
Bater, soar.	**Deu** uma injeção no doente.
Ser sorteado em jogo.	Seu palpite **deu** certo.
Apontar resultado.	Não **dou** para isso.
Ter jeito, vocação.	Que bicho **deu** hoje?

IBEP

Apêndice

Textos para atividades complementares de leitura, interpretação, enriquecimento vocabular, estudo de estruturas gramaticais etc.

DICAS PARA O CICLISTA

Gaiola Estúdio

- Transite pelo lado direito das vias e sempre próximo ao meio-fio.
- Quando em grupo, ande em fila (um atrás do outro).
- Não transite fazendo "zigue-zague" entre os veículos em movimento.
- Nunca ande nas calçadas.
- É desaconselhável andar de bicicleta à noite; pelo novo Código de Trânsito, a bicicleta deve ser iluminada.
- Utilize equipamentos de segurança como capacetes e luvas e, à noite, ande com roupas claras.
- Respeite a sinalização. Lembre-se de que você também faz parte do trânsito.
- Não ande colado na traseira de outros veículos nem carregue nada que possa abalar seu equilíbrio.
- Nunca ande segurando em um veículo em movimento.
- A audição é muito importante para o ciclista, portanto, não faça uso de aparelho de som enquanto você pedala.

1. No texto, foi empregado o modo verbal que serve para dar ordens, conselhos, proibições. Que modo verbal é esse?

2. Retire do texto dois casos de emprego de imperativo afirmativo (dando prescrições) e dois de imperativo negativo (restrições).

3. Retire do texto os quatro primeiros verbos no imperativo, colocando-os no plural para dar ordens e conselhos a várias pessoas.

4. Qual dessas "dicas" você nota que seus colegas que andam de bicicleta respeitam menos?

5. Você acrescentaria mais alguma "dica" ao texto? Qual?

O AÇÚCAR

Gaiola Estúdio

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de **Ipanema**
não foi produzido por mim
nem **surgiu** dentro do açucareiro por
[milagre.

Vejo-o puro
e **afável** ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se **dissolve** na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o
[fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em
Pernambuco
ou no estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais **extensos**
que não nascem por acaso
no **regaço** do vale.

Em lugares distantes, onde não há
[hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem
de fome aos vinte e sete anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta
[manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

6. Complete o vocabulário, escrevendo o sentido que a palavra assume no texto.

Ipanema: **famoso bairro e praia do Rio de Janeiro**

a) surgiu

b) afável

c) dissolve

d) extensos

e) regaço

7. Sublinhe, nos verbetes de dicionário a seguir, o sentido com que as palavras **amarga** e **dura** foram empregadas na última estrofe do poema.

amargo. *adj.* 1 que tem sabor adstringente e desagradável; amargoso; acre; penetrante: *fruta amarga.* 2 sem açúcar ou adoçante: *café amargo.* (Fig.) 3 magoado; sofrido: *Era uma pessoa feia e amarga.* 4 doloroso; triste: *As guerras sempre deixam recordações amargas.* 5. duro; difícil: *Suportou dias amargos.* // Ant.: doce.

duro. *adj.* 1 sólido; rijo; resistente: *madeira dura.* 2 consistente: *Ele só come ovo duro.* 3 severo; insensível; rigoroso: *O seu jeito duro afasta as pessoas.* (Coloq.) 4 sem dinheiro: *Não comprou nada, porque estava duro.* 5 árduo; difícil; penoso: *trabalho duro.* • *adv.* 6 de maneira severa ou rigorosa: *Mamãe falou duro comigo pela primeira vez.* 7 com afinco ou dedicação: *Trabalhei duro para chegar aqui.* • (Coloq.) **no duro** com certeza: *Para saber o que vai acontecer no duro, só na hora mesmo.* **duro de roer** de difícil trato: *É um rapaz difícil, um osso duro de roer.* **duro na queda** forte; resistente: *Aquele rapaz é duro na queda.*

Domingos Paschoal Cegalla. *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Ibep, 2004.

8. Assinale os verbos sinônimos de "se dissolve".

"Flor que se dissolve na boca."

( ) se desmancha
( ) se acaba
( ) se desfaz
( ) se derrete
( ) se dilui
( ) se esparrama

9. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por um sinônimo.

a) O açúcar é puro e **afável** ao paladar.

b) O açúcar que **surgiu** em Ipanema provém dos **extensos** canaviais pernambucanos.

c) Homens de vida **amarga** e **dura** produziram este açúcar.

10. Construa frases com as palavras a seguir.

afável – extenso – dissolve – regaço

DESCOBRINDO AS IDEIAS DO TEXTO

Um texto pode ser escrito em prosa ou em forma de poema, com versos, estrofes, rimas e ritmo.

Verso é cada linha do poema.

Estrofe é cada grupo de versos.

Rimas são os sons iguais ou parecidos no meio ou no final dos versos.

Os versos podem ser livres, ter rimas ou não; depende do poeta.

11. Ferreira Gullar usou versos livres, sem rima, no poema "O açúcar"?

sim ( ) não ( )

12. Agora, releia o poema com atenção e responda:

A que tipo de açúcar o autor está se referindo?

( ) ao açúcar mascavo
( ) ao açúcar refinado
( ) a qualquer tipo de açúcar

13. Na segunda estrofe, com que o poeta compara o açúcar que vai adoçar o seu café?

14. Existem alguns contrastes no poema. Releia a última estrofe e descubra com que o autor está contrastando a doçura do açúcar.

15. Por que os homens que fabricaram o açúcar têm vida amarga?

16. Reflita e complete, a seu modo, a mensagem que o poeta nos transmite.

> O açúcar branco e tão gostoso
> que usamos na alimentação não foi
> produzido por trabalhadores bem pagos,
> que vivem no conforto da cidade, mas
> por pessoas...

IBEP

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.
Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.
Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.
Tem gente sem esperança.
E não é o desalento que você imagina
entre o pesadelo e o despertar.
Tem gente pelos cantos.
E não são os cantos que você imagina
entre o passeio e a casa.
Tem gente sem dinheiro.
E não é a falta que você imagina
entre o presente e a mesada.
Tem gente pedindo ajuda.
E não é aquela que você imagina
entre a escola e a novela.
Tem gente que existe e parece
[imaginação.

Ulisses Tavares. *Caindo na real*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

17. A que tipo de fome se referem os três primeiros versos do poema?

18. Explique o sentido do título “Além da imaginação”.

19. Explique o sentido do último verso do poema.

COMIDA

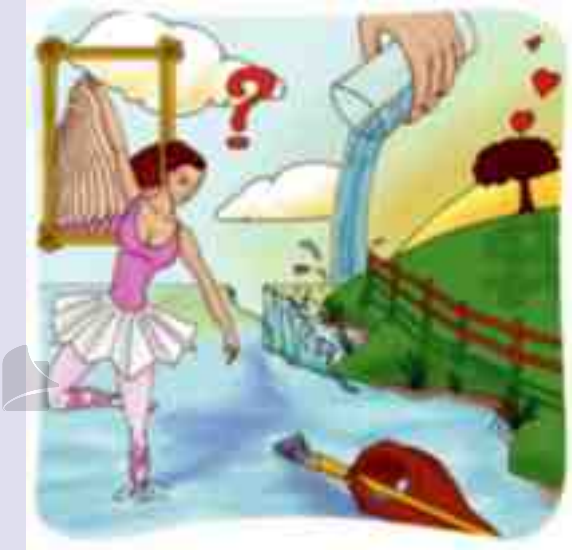

Gaiola Estúdio

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé.
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer.

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer,
A gente quer comer e quer fazer amor.
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor,
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer dinheiro e felicidade,
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer inteiro e não pela metade.
Bebida é água,
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto. “Comida”. In: *Titãs Acústico MTV*. Rio de Janeiro: 1997© Ciclope/ Warner Chappell.

20. Você tem fome de quê? Além da fome corporal, de que mais as pessoas têm fome?

21. O texto apresenta dois tipos de necessidade do ser humano. Quais são? Complete.

a) As necessidades do plano

b) As necessidades do plano

22. Podemos dizer que os textos “Além da imaginação” e “Comida” se completam? Por quê?

23. De qual texto você mais gostou? Por quê?

GLOBALIZAÇÃO

Na sociedade globalizada os países aos poucos vão se interligando, enfraquecendo as fronteiras, o que torna difícil distinguir os limites entre o nacional e o internacional.

Ser um país moderno, hoje, é ser capitalista e estar inserido no mercado mundial. Não se adaptar a essa nova dinâmica significa ficar à margem do desenvolvimento.

No processo de globalização, o mundo se tornou um grande mercado, onde ocorre a comercialização de produtos e os investimentos industriais e financeiros, como o das bolsas de valores.

Por meio da internet, os investidores podem se conectar instantaneamente com qualquer parte do planeta, tomando conhecimento de tudo o que acontece no mercado mundial. Se a economia estiver enfraquecida em determinado país, o investidor rapidamente transfere seu capital para outro onde haja mais estabilidade e maior retorno. Assim, o capital pode "voar" de um local para outro com grande velocidade – é a chamada volatilidade de capitais.

As empresas multinacionais procuram se instalar onde haja isenção de tributos por parte do governo ou onde possam dispor de mão de obra barata, e depois vendem seus produtos para o mundo todo.

As mercadorias se desnacionalizam. Um automóvel pode ter as diferentes partes que o compõem fabricadas por países diversos. E a globalização se manifesta como uma grande rede que entrelaça velozmente capital, tecnologia e produção, desconhecendo fronteiras.

Com o extraordinário desenvolvimento das telecomunicações, as notícias, as informações e a troca de conhecimentos chegam rapidamente a qualquer parte do mundo, promovendo a difusão de culturas, usos e costumes, interferindo nos modos de vestir, de pensar e agir das pessoas. Exemplos atuais são a Coca-Cola e a rede McDonald's, que leva *fast-food* até o Japão e os antigos países comunistas.

Essa globalização cultural e econômica faz surgir uma sociedade planetária, transnacional, comandada pelos países ricos e pelas poderosas empresas multinacionais. E os países que não conseguirem entrar nesse ritmo frenético do mercado global estarão em desvantagem na competição.

No caso do Brasil, há um esforço para marcar presença nesse cenário. Mas, para que o Brasil prossiga o desenvolvimento, é necessário que sua participação no mercado global não se dê de forma submissa e subordinada, e sim com a autonomia que é própria de um país cheio de perspectivas e reais potencialidades.

Rosa Maria Paoletti de Siqueira e Silva (socióloga).
Especialmente para esta obra.

24. A palavra **internet** é formada do latim *inter*: ("entre") e do inglês *net*: ("rede, malha"). De posse desses dados, dê o significado da palavra **internet**, relacionada com a comunicação.

25. Também as palavras **fast** e **food** vêm do inglês e significam: **fast**: “rápido, ligeiro”; **food**: “comida, alimento”. Portanto, **fast-food** significa:

26. Faça um levantamento das palavras mais difíceis do texto, escrevendo ao lado de cada uma seu(s) significado(s).

27. De acordo com o texto, o que torna difícil, hoje em dia, distinguir o nacional do internacional?

28. De acordo com o texto, qual é o papel da mídia e das telecomunicações no processo de globalização?

29. Explique, do seu modo, o que você entendeu por globalização.

IBEP

O COMPUTADOR LIBERTA

O pioneiro da era digital vê um mundo mais livre com a informática, que amplia o poder dos indivíduos e diminui o dos governos

Professor do Massachusetts Institute of Technology, o MIT, Negroponte fundou e dirige há dez anos o Media Lab, um laboratório referencial onde foram inventadas ou são testadas as principais tecnologias de comunicação que estão transformando o cinema, a televisão e a imprensa. Seu livro *A vida digital*, lançado no começo do ano nos Estados Unidos e há dois meses no Brasil, é um relato otimista dessas transformações.

Veja – *A maneira como a cultura do computador está se impondo às pessoas não pode provocar uma reação dos indivíduos que se sentem escravizados por essa nova máquina?*

Negroponte – Primeiro, não tenha dúvida de que estamos no meio de uma revolução. [...] Na maioria dos casos o uso do computador realmente liberta as pessoas, dá-lhes mais poder e tempo de sobra para se divertir e trabalhar produtivamente.

A suposta reação à cultura do computador, se existe mesmo, não é um movimento muito sério. Temas como pornografia cibernética, dinheiro digital e propriedade intelectual nas redes de computadores são muito complexos, trazem grande perturbação, e as pessoas não sabem exatamente como reagir a eles. Nem as pessoas nem as empresas e muito menos os governos. Tome o caso da internet. A rede mundial de computadores se desenvolve num modelo francamente contrário aos interesses do Estado-nação. Os governos serão colocados diante de situações em que não poderão controlar o fluxo de capital e informações. A perda de controle é inevitável, não há mais como reverter esse processo.

Veja – *Alguns estudiosos acreditam que a revolução tecnológica promovida pelos computadores aumentará o abismo entre os países pobres e ricos. O que o senhor acha?*

Negroponte – Eu sou otimista com relação a isso. O abismo vai diminuir desde que os países saibam como abrir caminho para a revolução. Uma das razões para meu otimismo é o fato de o preço dos computadores estar caindo numa velocidade nunca vista em outro ramo da indústria em qualquer tempo. A enorme população jovem dos países do Terceiro Mundo pode vir a ter acesso às oportunidades de conhecimento e trabalho com que as gerações anteriores não puderam nem sonhar.

Veja – *O senhor acha que Albert Einstein se teria beneficiado com um computador?*

Negroponte – Sem dúvida.

Veja – *O senhor costuma dizer que, cedo ou tarde, os caminhos da televisão vão se cruzar com os do computador e logo não se poderá facilmente separá-los. Qual será a consequência disso?*

Negroponte – O surpreendente é que alguns programas de computador já são mais vistos do que os programas de televisão. O exemplo clássico é o Windows. [...] A consequência lógica da evolução que se observa hoje nesses campos é a fusão dos dois domínios. Isso vai implicar transformações profundas na programação e principalmente na legislação que hoje regula a atividade de imprensa, nos Estados Unidos e por extensão no mundo ocidental. A legislação atual não pode dar conta de uma nova realidade em que a programação de televisão será captada pelo computador, em cujo vídeo muita gente vai ler o jornal diário. O jornal diário, por sua vez, terá vídeo e som exatamente como o telejornal. Vai ser um desafio distinguir um do outro. Colocar ordem legal nesse mundo novo será um problema complexo. Haverá, certamente, muita tensão entre os empresários e o governo, mas os usuários sairão lucrando no final.

Trechos de entrevista de Nicholas Negroponte para Eurípedes Alcântara. *Veja*. São Paulo: Abril, 26 jul. 1995.

30. Preencha a ficha sobre o texto.

Entrevistado:

Entrevistador:

Nome do periódico onde a entrevista foi publicada:

Data da publicação:

Editora:

Assunto:

31. Que considerações faz o entrevistado sobre a força dos computadores e os governos?

32. Você gostou das perguntas do jornalista ao entrevistado? Por quê?

33. Que outra pergunta você teria feito ao entrevistado?

34. Você concorda com o título da entrevista "O computador liberta"? Por quê?

35. Copie do texto as palavras cujo sentido ofereça alguma dificuldade para você e escreva ao lado de cada uma seu(s) significado(s).

Aviso aos leitores: não entendo de futebol. Não tenho direito a dar nenhum palpite técnico a respeito. Não posso nem participar das enquetes de torcedores que escolhem o melhor goleiro ou o melhor zagueiro de um campeonato. Nunca acompanhei um campeonato inteiro, a não ser as Copas, não sou capaz de lembrar de um gol, de um passe, de uma jogada genial. Já me esqueci do nome da maioria dos jogadores do time pentacampeão.

Mas uma vez ou outra tive o privilégio de ser tocada pela graça e entender a paixão que o futebol desperta em milhões de brasileiros. [...]

Em primeiro lugar, como na vida, existe o tempo e sua tirania. É o limite do tempo que vai determinar o final da partida. No último instante, um lance pode virar o jogo e inverter o que foi arduamente conquistado nos 90 minutos precedentes. No último minuto uma vitória quase certa pode virar derrota. Aristóteles escreveu, em sua *Ética*: o valor de um homem só se escreve no último dia de vida. No futebol, vai valer o placar do minuto final. O time que jogou um bolão com garra pode perder para o outro que ficou na retranca e cavou um pênalti aos 44 minutos. Como na vida, o acaso pesa, e muito, no futebol. Um passe mal calculado, por uma diferença de milímetros, pode colocar a bola nos pés do adversário. Uma falta manhosa pode passar despercebida, um gol pode ser injustamente anulado porque o juiz considerou impedimento.

Como na vida, estamos nas mãos do acaso e, o que é pior: da precária justiça dos homens. O juiz não tinha ângulo para avaliar o impedimento? Azar. Fica assim mesmo. O jogador que exagerar no protesto ainda pode levar

IBEP

um cartão. Somos vítimas do acaso e também das emoções. Quem não se controla pode dançar.

Pode-se ganhar ou perder um jogo por um triz – e não tem volta. O duro é que não tem volta. Como se sente o jogador que errou uma cobrança de pênalti? Calculou mal o ângulo; chutou para o lado que o goleiro (também ao acaso) escolheu; perdeu o mais fácil dos gols. Sai humilhado, derrotado. Vítima do acaso.

Por fim: no futebol, como na vida, nenhum gênio se faz sozinho. Talentos individuais são inegáveis, jogadas individuais podem ser decisivas. Mas, como na vida, é preciso que o time se entenda. É preciso que o craque saiba jogar junto com os outros. O futebol é o mais coletivo dos jogos – e também o mais difícil. Um jogo genial pode acabar em 0 a 0. Como na vida, o time pode lutar com todas as suas forças – e não fazer nenhum gol!

Os adjetivos usados pelos locutores esportivos reforçam as metáforas da vida: uma partida dramática, uma derrota trágica para o time que foi rebaixado. Torcedores quase morrem do coração. Todos os afetos entram em campo: lágrimas, fúria e, claro, as maiores alegrias que um homem pode conhecer. [...]

Maria Rita Kehl (psicóloga e poeta).
Época. São Paulo: Globo, 23 dez. 2002.

36. Dê um título para o texto. Depois, mostre seu título a um colega e procure ver o que ele criou também.

37. Há alguma palavra do texto que você não entendeu? Procure os seus significados de acordo com o sentido do texto. O que significam no texto (no contexto) as palavras e expressões destacadas a seguir?

a) **90 minutos precedentes**

b) **jogou um bolão**

c) a **precária** justiça dos homens

d) Quem não se controla pode **dançar.**

38. Cada atividade ou profissão tem seu vocabulário e expressões próprias. Identifique no texto palavras e expressões próprias do mundo do futebol (ou do esporte).

39. O futebol foi desenvolvido na Inglaterra, por isso muitas palavras são de origem inglesa. Veja a palavra em inglês e escreva a correspondente em português.

football

goal

team

penalty

crack

40. Por que a autora do texto acha que não deve dar "palpite técnico" sobre futebol?

41. A autora do texto relaciona o futebol com a vida. Encontre algumas dessas associações.

42. Escreva algumas linhas com o título "Uma jogada de craque".

Só que o craque do seu texto não deve ser um craque no sentido esportivo, mas um craque da vida em geral, fazendo um paralelo entre o futebol/esportes e a vida, como fez a autora do texto.

POR QUE OS ADOLESCENTES SE DROGAM?

[...]

Outro fator que pode induzir um jovem a se drogar é a **incapacidade de enfrentar problemas.** Principalmente aqueles que sempre tiveram tudo e nunca passaram por frustrações e tristezas mais sérias. Muitos desses adolescentes, quando surgem os problemas, acabam recorrendo às drogas, achando que assim os afastarão ou terminarão com eles. Na verdade, só se afastam, porque nenhuma droga resolve nada. Ao contrário, quando passa o seu efeito, o conflito ainda existe e acrescido de mais um: o próprio envolvimento com a droga.

A **onipotência juvenil** (mania de ser Deus do adolescente) também pode motivar um jovem a se drogar. Acreditando que nada de ruim vai lhe acontecer, ele abusa de tudo: velocidade, sexo, drogas etc. Mas é justamente **esse excesso de confiança em si mesmo** que acarreta acidentes automobilísticos, gravidez indesejada, o vício nas drogas.

É comum ainda o jovem usar drogas **para ser aceito pelo grupo que as usa**. Outros, querendo **mudar seu jeito de ser**, recorrem às drogas, pois eles mesmos não se aceitam e acreditam ser esse o caminho para mudarem. Enganam-se. Assim como se enganam aqueles que acham que as drogas acabarão com a **solidão**, ou que **preencherão o tempo**, quando não houver nada que fazer.

Içami Tiba. *123 respostas sobre as drogas*.
2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

43. Segundo o texto, o que acontece com as pessoas quando passa o efeito das drogas?

44. A que leva o excesso de confiança que muitos jovem têm em si mesmos?

45. No seu entender, as drogas conseguem tirar alguém da solidão?

46. Será que as drogas realmente libertam as pessoas?

47. Na sua opinião, por que a sociedade discrimina os usuários de drogas?

UM DEMÔNIO?

– Anjo e demônio, o Homem vive a epopeia de uma cultura assombrosa. Faz poesia, música, monumentos, máquinas, computadores, veículos espaciais. Descobre o âmago da matéria, explode o átomo, formula teorias, códigos e religiões. Multiplica-se rapidamente. Ocupa ansiosamente toda a Terra.

Um Anjo, então?

– Anjo e demônio, feliz e desgraçado, rico e paupérrimo, o Homem ameaça hoje a estabilidade de seu planeta, põe em risco sua própria sobrevivência. Por milênios, ele tem ignorado as condições de manutenção da vida em seu mundo. Embora lute duramente pela liberdade, ainda não soube construir uma sociedade realmente livre. Edifica uma portentosa civilização, mas corre o risco de destruí-la em alguns minutos. Ou em alguns decênios, pela impiedosa devastação da Natureza.

Contudo, qual é a verdadeira face do Homem?

– Animal contraditório, o Homem pesquisa vacinas durante anos e depois fabrica armas que matam milhões num segundo. Média entre São Francisco e Hitler, ele cria um inferno para cada milagre de sua inteligência. É capaz de amar ardentemente tanto quanto odiar até o extermínio de raças e povos irmãos. No ápice de uma evolução de bilhões de anos, ele age como se não dependesse mais da Natureza.

Mas o Homem é feliz?

– No coração e na mente do Homem, Deus se torna abstrato e distante, separado do mundo real, refúgio desesperado de sua desgraça.

Mas, afinal, esse é o Homem?

– Esse é o Homem que habita essa esfera azul que gira lentamente sob nossos olhos. Veja: é um frágil planeta. Mas, ao mesmo tempo, maravilhoso, não acha? É uma pena que todos os homens não possam ver sua Terra daqui. E pensar na sinfonia grandiosa que já existe, no mar, nas florestas, nas montanhas, nos campos, numa pequena lagoa, no voo de um pássaro, no canto da baleia, nas cores de uma borboleta, na interdependência de milhões de espécies de seres microscópicos e gigantes. Na sinfonia da ecosfera, tão complexa quão delicada.

Talvez, então, os Homens pudessem descobrir que têm uma Terra somente.

Ethevaldo Siqueira. *O Estado de S. Paulo*, dez. 1973.

O texto “Um demônio?” é uma dissertação. O autor procura argumentos e dados para comprovar a ideia que ele coloca como ponto de partida: que o ser humano tem algo de anjo e algo de demônio, tem seu lado bom e ruim.

48. Logo no início do texto, como o autor caracteriza a cultura do Homem?

49. Ainda no primeiro parágrafo, o autor enumera vários elementos que fazem parte da cultura humana. Cite-os.

50. No primeiro parágrafo, o autor empregou os verbos no presente

a) porque o Homem só realiza essas ações na época atual. (   )

b) porque as ações apresentadas, embora venham sendo feitas desde a Antiguidade, independem do tempo e são próprias do ser humano em qualquer época. (   )

51. “Anjo e demônio”. Explique por que o autor emprega essas duas palavras juntas, em oposição.

52. De acordo com o texto, como o Homem considera Deus?

53. Qual é a ideia central (o tema), o assunto básico do texto?

a) A devastação da Natureza pelo Homem. (   )

b) O ser humano contraditório, com seus altos e baixos, entre o bem e o mal. (   )

c) O Homem à procura de Deus. (   )

O HOMEM; AS VIAGENS

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.
Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.
Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem

....

Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrindo em suas próprias
        [inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

Carlos Drummond de Andrade. As impurezas do branco.
In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

Vocabulário

cápsula:	parte da nave espacial, que transporta os astronautas e equipamentos
módulo:	parte destacável da nave espacial
cauteloso:	cuidadoso
sofisticado:	complicado, aprimorado
dócil:	obediente
dangeroso:	perigoso
entranha:	interior, íntimo
perene:	duradouro
engenho:	talento, habilidade

54. De acordo com a primeira estrofe, por que o homem resolve conquistar outros planetas?

55. Na primeira estrofe, a insistência com a palavra Lua indica que:

a) O poeta dirige suas atenções somente para a Lua. ( )

b) A Lua é o centro das atenções de todos os homens. ( )

c) Com a conquista da Lua, houve muito entusiasmo, muita notícia, as atenções se voltaram para a Lua – a moda do momento. ( )

56. Observe os verbos destacados:

"**desce** cauteloso na Lua"; "**desce** em Marte"; "**põe** o pé em Vênus".

a) Os verbos, apesar de terem a forma do presente, indicam ações que já se realizaram ou que estão por acontecer. ( )

b) Os verbos indicam ações que estão sendo realizadas atualmente. ( )

57. A ideia principal do poema é:

a) O homem conquistador do universo físico. ( )

b) O homem detesta a Terra. ( )

c) O ser humano se lança à conquista do universo externo, sem dar importância à conquista do seu mundo interior. ( )

IBEP

58. Quais são os dois tipos de viagem de que fala o poema?

59. Escolha uma das sugestões abaixo e faça uma redação.

- A conquista interior do ser humano.
- A arte de “con-viver”.
- Aventuras interplanetárias.

IBEP

Caderno do Futuro

A evolução do caderno

LÍNGUA PORTUGUESA

9º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Editor	Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva Cícero de Oliveira Silva
Assistente editorial	Karina Danza
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Bazana Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Nane Carvalho
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578L
3. ed

Silva, Antonio de Siqueira e.
Língua portuguesa, 9º ano / Antonio de Siqueira e Silva, Rafael Bertolin. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3579-2 (aluno) - 978-85-342-3583-9 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Bertolin, Rafael. II. Título. III. Série.

12-8690 CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

27.11.12 03.12.12 041082

3ª edição – São Paulo – 2013

Todos os direitos reservados.

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br – editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

1. REVISÃO DAS CLASSES GRAMATICAIS E FUNÇÕES SINTÁTICAS DAS PALAVRAS – I....4
2. REVISÃO DAS CLASSES GRAMATICAIS E FUNÇÕES SINTÁTICAS DAS PALAVRAS – II....17
3. DISCURSO DIRETO/DISCURSO INDIRETO E ORAÇÕES INTERCALADAS........................36
4. FRASE, ORAÇÃO, TERMOS DA ORAÇÃO, NÚCLEO DOS TERMOS E PERÍODO..............40
5. ORAÇÕES COORDENADAS............................48
6. ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS.....52
7. ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS.......63
8. ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS – I.......................................72
9. ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS – II......................................79
10. ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS DE PARTICÍPIO, GERÚNDIO E INFINITIVO.............87
11. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO..........................95
12. QUALIDADES DA BOA LINGUAGEM............108
13. COLOCAÇÃO PRONOMINAL 113
14. TEMPOS VERBAIS.......................................117
15. VOZES DO VERBO.......................................118

APÊNDICE..125

ESCOLA

NOME

PROFESSOR

HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

PROVAS E TRABALHOS	

IBEP

1. Revisão das classes gramaticais e funções sintáticas das palavras – I

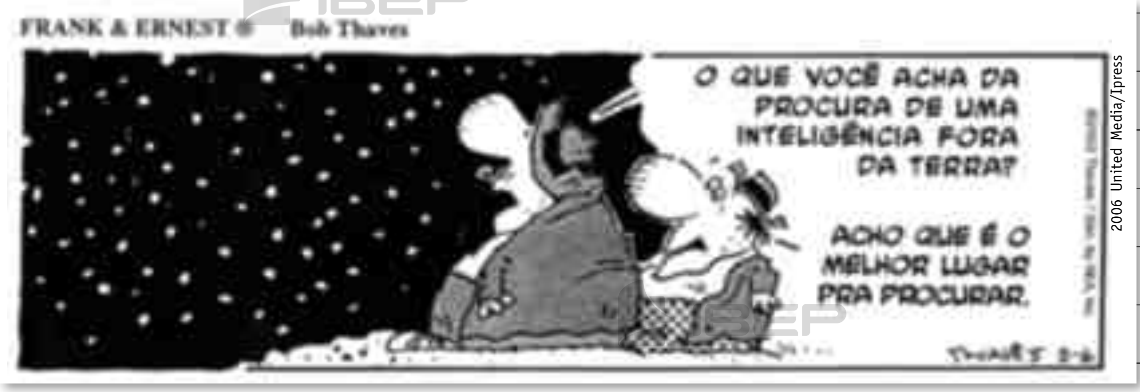
FRANK & ERNEST® Bob Thaves
O QUE VOCÊ ACHA DA PROCURA DE UMA INTELIGÊNCIA FORA DA TERRA?
ACHO QUE É O MELHOR LUGAR PRA PROCURAR.
THAVES
2006 United Media/Ipress

O Estado de S. Paulo, 12 mar. 2006.

1. Com que pronome um personagem se dirige ao outro no começo do diálogo?

Você.

2. Trata-se de um pronome pessoal oblíquo ou de tratamento?

Pronome de tratamento.

3. Que preposição está ligando as palavras “procura” e “inteligência”?

A preposição “de”.

4. E que palavras a preposição “para” está ligando?

A palavra “lugar” à palavra “procurar”.

5. No texto, há as palavras “procura” e “procurar”. Qual delas foi usada como substantivo? E como verbo?

Substantivo: procura.

Verbo: procurar.

6. Leia as explicações e complete as frases com as palavras pedidas.

> Terra, Sol, Lua: usa-se **inicial maiúscula** quando se trata do astro (estrela, planeta, satélite). A **inicial minúscula** se usa nos demais casos, quando nos referimos, por exemplo, ao brilho, aos raios, à superfície ou a outro atributo desses astros.

Agora, complete com Terra/terra, Sol/sol, Lua/lua.

a) Há inteligência fora da Terra ?
b) O agricultor trabalha a terra .
c) No planeta Terra há muita gente sem terra .
d) A Terra gira em torno do Sol .
e) A Lua é um satélite da Terra .
f) Muito sol faz mal à pele.
g) Naquela noite, a lua clareava uma grande extensão de terra do vale.

7. Classifique morfologicamente as palavras da frase.

Ela disse que uma notícia muito triste desolou a sua cidade.

Ela pronome
disse verbo
que conjunção
uma artigo
notícia substantivo
muito advérbio
triste adjetivo
desolou verbo
a artigo
sua pronome
cidade substantivo

8. Escreva a que classe gramatical pertencem as palavras destacadas.

a) Leve o **mínimo** que você puder.
substantivo

b) Ele vive de salário **mínimo**.
substantivo

c) Há **ricos** apartamentos à venda no bairro.
adjetivo

d) Há mais **pobres** que ricos.
substantivo

e) O **pobre** homem vivia só.
adjetivo

9. Classifique os pronomes destacados.

a) Amaro emprestou os **seus** livros.
pronome possessivo

b) A árvore **lhe** dá sombra.
pronome pessoal oblíquo

c) **Aquela** garota lá não dá bola pra **mim**.
aquela – pronome demonstrativo
mim – pronome pessoal oblíquo

d) Terão **muitos** filhos.
pronome indefinido

e) **Ele se** levantou.
ele – pronome pessoal reto
se – pronome pessoal oblíquo

f) Veja o mangá **que** estou lendo.
pronome relativo

10. Leia o texto com atenção, identifique os pronomes e classifique-os.

EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

A mãe, conversando com a filha, pergunta:

– Então, como é? Você ainda não arranjou namorado?

– Eu, não. Estou procurando o homem perfeito!

– O homem perfeito? E isso existe?

– Claro que existe. Eu até já encontrei!

– Não me diga! Pois trate de agarrá-lo, case-se logo com ele!

– Não posso, mãe, ele está procurando a mulher perfeita!

Autor desconhecido.

IBEP

a) pronome de tratamento

você

b) pronome pessoal do caso reto

eu, ele

c) pronome pessoal do caso oblíquo me, -lo, -se

d) pronome demonstrativo

isso

11. Passe para o plural, adequando o verbo.

a) ele crê eles creem

b) ela lê elas leem

c) ele vê eles veem

d) que ele dê que eles deem

12. Passe para o singular, fazendo a concordância verbal.

nós abençoamos **eu abençoo**

a) nós amaldiçoamos

eu amaldiçoo

b) nós perdoamos

eu perdoo

c) nós enjoamos

eu enjoo

d) nós doamos

eu doo

e) nós abotoamos

eu abotoo

f) nós magoamos

eu magoo

g) nós soamos

eu soo

h) nós voamos

eu voo

13. Complete as frases com os verbos nos tempos e modos indicados entre parênteses.

a) exigir (*pretérito perfeito do indicativo*)

Os moradores exigiram que o síndico prestasse contas.

b) substituir (*futuro do presente do indicativo*)

Os jogadores reservas substituirão os titulares.

c) ficar (*pretérito perfeito do indicativo*)

Os estudantes ficaram exaltados.

d) continuar (*pretérito perfeito do indicativo*)

Os pacientes continuaram reclamando do atendimento.

e) eleger (*futuro do presente do indicativo*)

Os jurados elegerão o melhor filme do ano.

IBEP

14. Escreva frases, empregando os verbos no presente do indicativo, no pretérito perfeito e no futuro do presente.

a) Elas / multiplicar / as vendas

Elas multiplicam as vendas.

Elas multiplicaram as vendas.

Elas multiplicarão as vendas.

b) As meninas / trabalhar / com bijuterias

As meninas trabalham com bijuterias.

As meninas trabalharam com bijuterias.

As meninas trabalharão com bijuterias.

c) Alguns comerciantes / vender / caro

Alguns comerciantes vendem caro.

Alguns comerciantes venderam caro.

Alguns comerciantes venderão caro.

d) Os fregueses / pedir / mais desconto.

Os fregueses pedem mais desconto.

Os fregueses pediram mais desconto.

Os fregueses pedirão mais desconto.

15. Indique o tempo e o modo dos verbos.

a) O jardim **é** uma festa.

presente do indicativo

b) **Serão** muito felizes.

futuro do presente do indicativo

c) **Mergulhara** na leitura dos poetas.

pretérito mais-que-perfeito do indicativo

d) **Trouxe** recomendação da mãe.

pretérito perfeito do indicativo

e) **Haveria** grandes festejos se não **fosse** a chuva.

futuro do pretérito do indicativo / pretérito imperfeito do subjuntivo

f) Marcos **pensava** no passado.

pretérito imperfeito do indicativo

16. Preencha as lacunas usando os verbos entre parênteses nos tempos e modos pedidos.

a) Coube tudo direitinho na gaveta. (**caber**, *pret. perf. do ind.*)

b) Se ele dissesse a verdade, nada aconteceria. (**dizer**, *pret. imperf. do subj.*)

c) Nós trouxemos tudo o que você nos pediu. (**trazer**, *pret. perf. do ind.*)

d) Quando vós fizerdes a lição, vereis que é fácil. (**fazer**, *fut. do subj.*)

e) É bom que vocês saibam a verdade. (**saber**, *pres. do subj.*)

f) Ele não quis dar o recado. (**querer**, *pret. perf. do ind.*)

g) Que nós possamos fazer sempre o melhor. (**poder**, *pres. do subj.*)

h) Eu pus o rádio no mesmo lugar onde o encontrei. (**pôr**, *pret. perf. do ind.*)

i) Quando ele vir a prova, terá uma surpresa. (**ver**, *fut. do subj.*)

17. Complete as lacunas usando os verbos entre parênteses na forma solicitada.

a) (dar – imperativo – você)

Dê um abraço no seu amigo.

b) (dar – imperativo – tu)

Dá um abraço no teu amigo.

c) (dar – pres. do subj.)

É preciso que vocês deem mais atenção a esse problema.

d) (dar – fut. do subj.)

Se você der esmola, faça-o com um sorriso nos lábios.

e) (haver – pret. imperf. do subj.)

Como seria bom se não houvesse violência.

f) (semear – pres. do ind.)

Aquilo que vocês semeiam hoje vão colher amanhã.

18. Acrescente ao verbo intransitivo **circunstâncias adverbiais** de tempo, lugar, modo, intensidade etc. Observe que, mesmo depois do acréscimo de circunstâncias adverbiais, o verbo continuará sendo intransitivo. Veja o exemplo a seguir.

O patrão saiu.
O patrão saiu **às pressas**. (modo)
O patrão saiu **cedo hoje**. (tempo)
O patrão saiu **a negócio**. (finalidade)
O patrão saiu **por motivo de doença**. (causa)
O patrão saiu **com um amigo**. (companhia)
O patrão saiu **de carro**. (meio)

IBEP

a) O trem partiu...

Respostas pessoais.

b) Minha mãe voltou...

19. Siga o modelo, observando o emprego do adjetivo com função de advérbio.

Passou **rapidamente** a bola.
Passou **rápido** a bola.

a) Era **demasiadamente** tarde.

Era demasiado tarde.

b) Comentavam **altamente** a vitória do time.

Comentavam alto a vitória do time.

c) Agiu **conscientemente** até o fim.

Agiu consciente até o fim.

d) Cobrou **caramente** o tênis.

Cobrou caro o tênis.

e) Seguiu **diretamente** para a quadra.

Seguiu direto para a quadra.

20. Observe as placas de sinalização e crie frases usando verbos no imperativo afirmativo ou negativo. Use também circunstâncias adverbiais. Veja o exemplo.

Respostas pessoais.

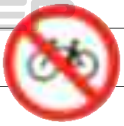

Sugestões: Não ande de bicicleta.

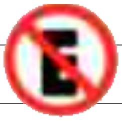

Não estacione.

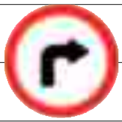

Vire à direita.

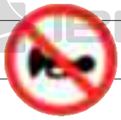

Não buzine.

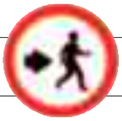

Ande pela direita.

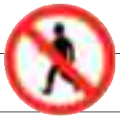

Não circule.

IBEP

21. Classifique os advérbios das frases.

a) Cheguei hoje bem cedo.

hoje: adv. de tempo

bem: adv. de intensidade

cedo: adv. de tempo

b) Talvez não façamos a prova amanhã.

talvez: adv. de dúvida

não: adv. de negação

amanhã: adv. de tempo

22. Os verbos neste exercício são **transitivos indiretos:** eles exigem preposição. Preencha as lacunas adequadamente.

> **Lembre que:**
>
> Pode haver combinação ou contração da preposição com o artigo: ao, do, das, nos, nas...

Assistimos **ao** jogo pela televisão.

a) Cremos em vocês.

b) Não abuse de seus direitos.

c) Eles contavam com a gente.

d) Procuramos agradar ao professor.

e) Lutamos contra a preguiça.

f) Contribua para a nossa formatura.

g) Não bata nas crianças.

h) O autor falou de seu livro.

23. Escreva **PR** para pronome relativo e **C** para conjunção.

a) Ela tem um sorriso **que** me fascina. (PR)

b) Há insetos **que** são úteis ao homem. (PR)

c) Disse **que** voltaria cedo. (C)

d) Sabia **que** tudo estava terminado. (C)

e) Há pessoas **que** vivem em paz com a consciência. (PR)

f) Acho **que** você está com a razão. (C)

g) Agradeço tudo aquilo **que** você me deu. (PR)

h) Insisto em **que** todos compareçam à reunião. (C)

24. Substitua os **objetos diretos** pelos pronomes correspondentes **o, os, a, as.**

Ontem eu vi **Maria** no parque.
Ontem eu **a** vi no parque.

a) Nós prevenimos **os colegas** sobre o perigo das drogas.

Nós os prevenimos sobre o perigo das drogas.

b) Procurei, mas não encontrei **as chaves**.

Procurei, mas não as encontrei.

c) A mãe impediu **a filha** de sair à noite.

A mãe impediu-a de sair à noite.

d) Por que não convidou **o amigo** para a festa?

Por que não o convidou para a festa?

e) Os garotos compuseram **uma música** sozinhos.

Os garotos compuseram-na sozinhos.

25. Substitua os **objetos indiretos** pelos pronomes **lhe** ou **lhes**.

Peço **a você** que me desculpe.
Peço-**lhe** que me desculpe.

a) Enviaremos **para ele** a correspondência.

Enviar-lhe-emos a correspondência.

b) Mando **a vocês** um grande abraço.

Mando-lhes um grande abraço.

c) Já paguei **a ele** tudo o que devia.

Já lhe paguei tudo o que devia.

d) Dividi o nascimento de minha filha **com todos os meus amigos**.

Dividi-lhes o nascimento de minha filha.

e) Agradeço **a todos vocês** o comparecimento.

Agradeço-lhes o comparecimento.

26. Substitua as expressões em destaque por pronomes oblíquos.

Não sei como agradecer **a você**.
Não sei como **lhe** agradecer.

a) Mandei **os empregados** embora.

Mandei-os embora.

b) Pedi que levasse à locadora **o veículo**.

Pedi que o levasse à locadora.

c) Compramos **para elas** brinquedos modernos.

Compramo-lhes brinquedos modernos.

d) Entreguei **a ele** o jogo que compraste.

Entreguei-lhe o jogo que compraste.

27. Substitua o **possessivo** pelo pronome oblíquo.

O boato chegou aos **meus** ouvidos.
O boato chegou-**me** aos ouvidos.

a) O ciúme pode destruir **nosso** amor.
O ciúme pode destruir-nos o amor.

b) O sucesso subiu à **sua** cabeça.
O sucesso subiu-lhe à cabeça.

c) A namorada acariciava **seus** cabelos.
A namorada acariciava-lhe os cabelos.

d) Tal ideia não passou pela **minha** mente.
Tal ideia não me passou pela mente.

28. Substitua os termos em destaque pelos pronomes de tratamento correspondentes.

a) Os servidores públicos marcaram uma audiência com **o governador.**
Os servidores públicos marcaram uma audiência com Sua Excelência.

b) **O príncipe**, disfarçado, sumiu na multidão.
Sua Alteza, disfarçado, sumiu na multidão.

c) **O rei** encontra-se no palácio.
Sua Majestade encontra-se no palácio.

d) **O papa** renunciou.
Sua Santidade renunciou.

e) Conversei sobre o assunto com **o diretor da escola.**
Conversei sobre o assunto com Sua Senhoria.

29. Escolha o emprego correto dos pronomes oblíquos de acordo com os pronomes entre parênteses.

Ela não **os** recebeu com um sorriso nos lábios. (eles)

a) Não é a mim que você deve consultar. (eu)

b) Há muito tempo não conversam comigo . (eu)

c) Nós nos encontramos no cinema. (nós)

d) Sente-se responsável pelo filho. (você)

IBEP

e) Nós lhes perdoamos a dívida. (elas)

f) Ele as convidou para a festa de aniversário. (elas)

30. Elimine os pronomes sujeitos, quando desnecessários.

a) O goleiro se atirou para evitar o gol, mas ~~ele~~ não conseguiu.

b) Quando jovem, ~~eu~~ queria ser médico, mas depois ~~eu~~ desisti.

c) Quando ~~nós~~ nos cumprimentamos, ~~nós~~ voltamos a ser amigos novamente.

31. Complete as frases com **a**, **à** ou **há**. Depois, escreva entre parênteses os números correspondentes.

I. artigo
II. pronome pessoal
III. pronome demonstrativo
IV. preposição
V. crase
VI. verbo haver

a) Volto daqui a dois minutos. (IV)

b) Todos se encantaram com a vista. (I)

c) Eu a encontrei no parque. (II)

d) Não há mais ninguém na sala. (VI)

e) Saímos à noite. (V)

f) Era contagiante a alegria da criança. (I)

g) Mande-me outra blusa azul; a que você me enviou está com defeito. (III)

h) Estamos a duas semanas das férias. (IV)

32. Reescreva as frases, colocando o pronome entre parênteses no lugar adequado.

De hoje em diante, ninguém incomodará. (*o*)
De hoje em diante, ninguém **o** incomodará.

a) Não arrependemos de ter voltado atrás. (*nos*)

Não nos arrependemos de ter voltado atrás.

b) Quanto custa dizer a verdade. (*nos*)

Quanto nos custa dizer a verdade.

c) Bons ventos tragam de volta. (*o*)

Bons ventos o tragam de volta.

d) Quando viu, desviou do caminho. (*me*)

Quando me viu, desviou do caminho.

e) Até hoje, pouco sabe a respeito do assunto. (*se*)

Até hoje, pouco se sabe a respeito do assunto.

f) Quem contou essa história? (*lhe*)

Quem lhe contou essa história?

g) Pagarei a conta. (*lhe*)

Pagar-lhe-ei a conta.

h) Se você trata mal, como quer que queiram bem? (*os, lhe*)

Se você os trata mal, como quer que lhe queiram bem?

i) Alguém chamou para uma reunião à tarde. (*me*)

Alguém me chamou para uma reunião à tarde.

j) Quem disse que eu sou pintor? (*lhe*)

Quem lhe disse que eu sou pintor?

k) Emprestaria dinheiro para pagar a dívida. (*lhe*)

Emprestar-lhe-ia dinheiro para pagar a dívida.

33. Encontre o adjetivo correspondente às expressões usando os prefixos in-, i-, im-.

a) que não é sensato

insensato

b) que não se pode crer

incrível

c) que não se pode atingir

inatingível

d) que não é feliz

infeliz

e) que não é legível

ilegível

f) que não é responsável

irresponsável

g) que não se pode reprimir

irreprimível

h) que não é digno

indigno

i) que não se pode perdoar

imperdoável

j) que não é sensível

insensível

34. Passe as frases para o plural.

a) E o homem trouxe sua mulher.

E os homens trouxeram suas mulheres.

b) Peço-lhe desculpa.

Pedimo-lhes desculpas.

c) É hora de repousar.

São horas de repousar.

35. Escreva o superlativo absoluto sintético dos adjetivos.

rico	**riquíssimo**

a) amável amabilíssimo
b) bom boníssimo
c) mau malíssimo
d) fácil facílimo
e) difícil dificílimo
f) cruel crudelíssimo
g) amigo amicíssimo
h) nobre nobilíssimo
i) pobre paupérrimo

36. Complete as lacunas com substantivos ou adjetivos correspondentes ao termo.

SUBSTANTIVO conforto	**ADJETIVO** confortável
riqueza	rico
luxo	luxuoso
pobreza	pobre
abastança	abastado
miséria	miserável
renome	renomado
natureza	natural

37. Faça frases usando as palavras em destaque no sentido próprio e no sentido figurado.

a) **tubarão**, peixe marítimo / **tubarão**, rico

Respostas pessoais.

b) **gato**, animal doméstico / **gato**, lindo, bonito

c) **víbora**, serpente venenosa / **víbora**, pessoa má, de mau gênio

d) **porco**, animal doméstico / **porco**, indivíduo sujo, imundo

IBEP

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Anúncios – publicidade

Os adjetivos são importantes na publicidade para realçar as qualidades dos produtos e chamar a atenção do consumidor.

Observe os anúncios.

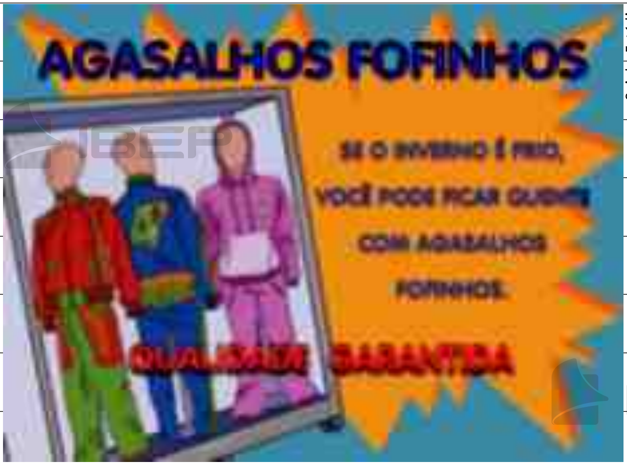
AGASALHOS FOFINHOS
SE O INVERNO É FRIO, VOCÊ PODE FICAR QUENTE COM AGASALHOS FOFINHOS.
QUALIDADE GARANTIDA

Gaiola Estúdio

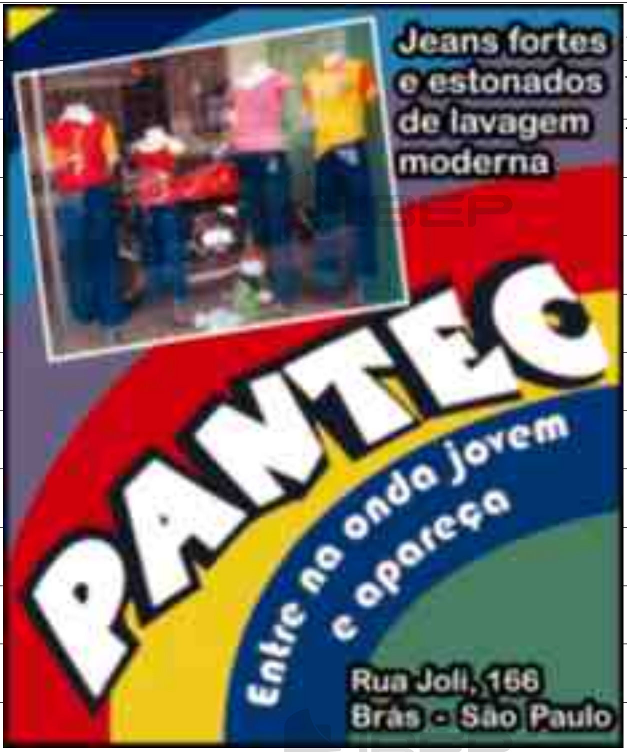
Jeans fortes e estonados de lavagem moderna
PANTEC
Entre na onda jovem e apareça
Rua Joli, 166
Brás - São Paulo

Acervo dos autores

1. Que adjetivos foram usados pela loja de agasalhos como recurso para atrair o cliente?

O contraste dos adjetivos frio/quente; os adjetivos “fofinhos” e “garantida”.

2. No segundo anúncio, que adjetivos a Pantec usou para realçar seus produtos diante do consumidor?

Jovem, fortes, estonados, moderna.

3. Que outros recursos você nota no anúncio e que podem chamar a atenção do cliente?

Resposta pessoal.

4. Agora é a sua vez.

Crie um anúncio publicitário. Invente uma logomarca, algum desenho ilustrativo e um texto para atrair o consumidor.

Resposta pessoal.

2. Revisão das classes gramaticais e funções sintáticas das palavras – II

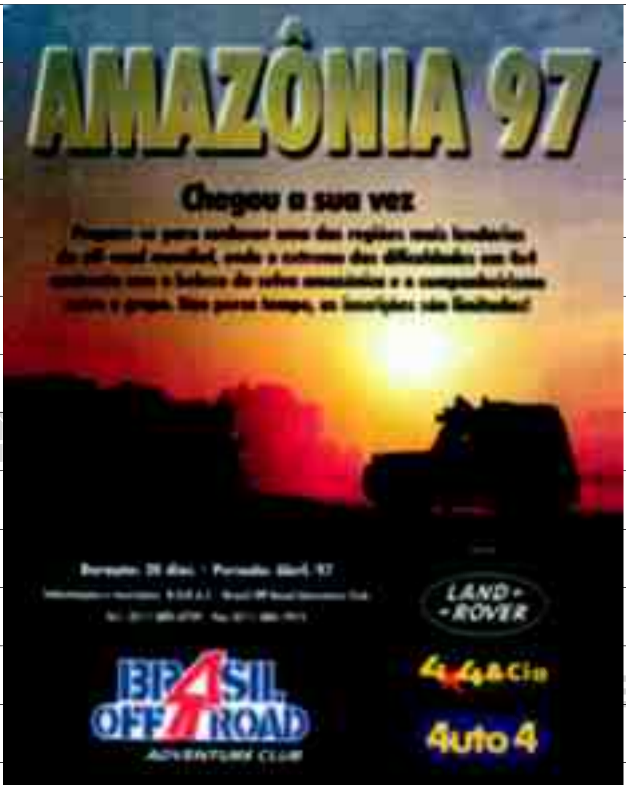

Borac

1. No trecho “Prepare-se para conhecer...” foi usado o modo verbal que serve para indicar ordem, conselho, pedido.

Esse modo do verbo é o:

( ) indicativo

( ) subjuntivo

(X) imperativo

2. Reescreva o trecho no plural usando o pronome na 1ª pessoa do plural.

Preparemo-nos para conhecer...

3. A oração “Não perca tempo” está no modo:

( ) indicativo

(X) imperativo negativo

( ) subjuntivo

4. Reescreva a oração anterior usando a 2ª pessoa do plural.

Não percais tempo.

5. Conjugue o verbo pronominal “preparar-se” no presente do indicativo.

Eu me preparo

Tu te preparas

Ele/ela se prepara

Nós nos preparamos

Vós vos preparais

Eles/elas se preparam

6. Na oração “Chegou a sua vez”:

a) Qual é o sujeito?

A sua vez.

b) Qual é o núcleo do sujeito?

Vez.

> Quando o predicado, na oração, vem antes do sujeito, dizemos que a ordem é inversa.

c) Na oração “Chegou a sua vez” temos:

( ) ordem direta

(X) ordem inversa

d) Escreva a oração na ordem direta, usando a sequência sujeito-predicado.

A sua vez chegou.

7. Na oração "... as inscrições são limitadas", qual é o sujeito? Qual é o predicado?

O sujeito é "as inscrições". O predicado é "são limitadas".

8. Quando o predicado é formado por verbo de ligação (ser, estar...) e mais um predicativo, dizemos que o predicado é:

( ) verbal

(X) nominal

9. Escreva as palavras que no texto são derivadas de:

Amazônia amazônica

lenda lendárias

mundo mundial

belo beleza

companheiro companheirismo

limite limitadas

> O sujeito pode ser **simples**, **composto**, **oculto**, **indeterminado**. Quando na oração aparecem verbos impessoais, temos **oração sem sujeito**.

10. Classifique o sujeito das orações.

a) Os livros e as revistas transmitem cultura.

sujeito composto

b) Viajaremos amanhã à noite.

sujeito oculto

c) Era tarde demais.

oração sem sujeito

d) Existem muitos tipos de flores no meu jardim.

sujeito simples

e) Bateram na porta.

sujeito indeterminado

f) Aqui mandamos nós.

sujeito simples

g) Há lugar para todos.

oração sem sujeito

11. Relacione os sujeitos aos predicados.

I. A China

II. O rio Amazonas

III. O verão

IV. Centenas de aves

V. A guerra

(III) é a estação mais quente do ano.

(V) é desumana e cruel.

(I) é o país mais populoso do mundo.

(II) desemboca no oceano Atlântico.

(IV) voam, em festa.

12. Amplie o predicado verbal com adjuntos adverbiais. Siga o modelo.

Eu almocei.
(sujeito + v. intrans. + adj. adv. de lugar)
Eu almocei **num restaurante.**

a) Os morcegos voam.
(sujeito + v. intrans. + adj. adv. de tempo)
Respostas pessoais.
(Sugestão: Os morcegos voam de noite.)

b) André chutou a bola.
(sujeito + v. trans. dir. + obj. dir. + adj. adv. de modo)
(Sugestão: André chutou a bola com força.)

c) Afonso ajuda o pai.
(sujeito + v. trans. dir. + obj. dir. + adj. adv. de lugar)
(Sugestão: Afonso ajuda o pai na oficina.)

13. Classifique o predicado das orações, escrevendo:

V se o predicado for verbal.
N se o predicado for nominal.
VN se o predicado for verbo-nominal.

a) As mulheres o achavam fascinante.
(VN)

b) O progresso mata as florestas.
(V)

c) Todo mundo precisa de dinheiro.
(V)

d) A turma ficou calada.
(N)

e) A professora é muito exigente.
(N)

f) A notícia parecia estranha.
(N)

g) As crianças corriam felizes.
(VN)

h) O povo votou consciente.
(VN)

i) Precisamos trabalhar mais.
(V)

j) Todos saíram satisfeitos.
(VN)

k) O diretor entrou sério na classe.
(VN)

l) O filme entrou em cartaz.
(V)

m) O cachorro dormia tranquilo na varanda.
(VN)

14. Escreva as frases substituindo os substantivos objetos diretos pelos pronomes **o**, **a**, **os**, **as**, e os substantivos objetos indiretos pelos pronomes **lhe**, **lhes**.

IBEP

Teleco exasperava **o moço**.
Teleco exasperava-**o**.

a) Ele mandou **Luiza** embora.

Ele a mandou embora.

b) Contei o caso **a Manuel**.

Contei-lhe o caso.

c) Vejo **Cátia e Vera** contentes.

Vejo-as contentes.

d) Dei bombons **às crianças**.

Dei-lhes bombons.

e) Convido **os pais** para a festa.

Convido-os para a festa.

f) Ela amava muito **a netinha**.

Ela amava-a muito.

15. Complete a significação dos verbos transitivos indiretos com objetos indiretos adequados.

Assistimos **à abertura dos Jogos Olímpicos**.

a) O piloto aspirava Respostas pessoais. (Sugestão: ao título de campeão.)

b) Não simpatizo (Sugestão: com pessoas pessimistas.)

c) Concordo (Sugestão: com você.)

d) A festa agradou (Sugestão: a todos.)

e) Os vassalos conspiravam (Sugestão: contra a vida do soberano.)

f) A solução do caso depende (Sugestão: do diretor.)

g) O povo aderiu (Sugestão: à campanha.)

h) Alfredo apaixonou-se (Sugestão: pela graciosa garota.)

16. Classifique os termos destacados, escrevendo entre parênteses:

OD para objeto direto.
OI para objeto indireto.
CN para complemento nominal.
P para predicativo.

a) Já **lhe** entregamos **os documentos**. (OI) (OD)

b) O filme agradou **a todos**. (OI)

c) Pedimos **proteção para todos nós**.
(OD) (OI)

d) Fiquei **satisfeito com os resultados**. (P) (CN)

e) As águas estavam **poluídas**. (P)

f) Colhi **as frutas**; agora vou vendê-**las** no mercado. (OD) (OD)

Verbo transitivo indireto é o que não tem sentido completo e exige, para formar o predicado, um complemento com preposição. Esse complemento denomina-se **objeto indireto**.

17. Assinale as orações em que ocorre verbo transitivo indireto.

a) Os doentes precisam de remédios. (X)
b) As árvores secaram. ( )
c) Recorri ao meu pai. (X)
d) O inspetor recebia as cadernetas. ( )
e) Nós contamos com você. (X)
f) Cristina acreditava em assombrações. (X)
g) Rasguei a folha. ( )
h) Cuide dos doentes. (X)
i) Assisti ao jogo. (X)
j) O relógio para. ( )
k) Resisti à tentação. (X)
l) Isto convém a nós. (X)

Verbo transitivo direto e indireto é o que se constrói com dois complementos (objeto direto + objeto indireto).

18. Assinale as orações em que ocorre verbo transitivo direto e indireto.

a) Papai entregou o dinheiro a meu irmão. (X)
b) O capitão ofereceu comida aos prisioneiros. (X)
c) Nós discordamos de Luciano. ( )
d) O presidente concedeu entrevista aos jornalistas estrangeiros. (X)
e) O furacão destruiu a aldeia. ( )
f) Ela fez o almoço para o marido. (X)
g) Eles confiam demais em si. ( )
h) Contei meus planos ao Filipe. (X)

19. Reescreva as orações antepondo o objeto indireto ao direto, conforme o modelo.

Demos **roupas e brinquedos a Luisinho**.
Demos **a Luisinho roupas e brinquedos**.

a) Dedico meu tempo disponível ao estudo das ciências.
Dedico ao estudo das ciências meu tempo disponível.

b) O guarda pediu a documentação do carro a José.
O guarda pediu a José a documentação do carro.

20. Escreva cada termo da oração na sua respectiva classificação.

a) Simone faltava às aulas.

sujeito: Simone

verbo: faltava

complemento: às aulas

classificação do verbo: transitivo indireto

b) As estrelas cintilam.

sujeito: As estrelas

verbo: cintilam

complemento: (não há)

classificação do verbo: intransitivo

c) O guarda atribuiu a culpa ao motorista.

sujeito: O guarda

verbo: atribuiu

complemento: a culpa ao motorista

classificação do verbo: transitivo direto e indireto

d) Os bombeiros apagaram o incêndio.

sujeito: Os bombeiros

verbo: apagaram

complemento: o incêndio

classificação do verbo: transitivo direto

21. Dê um objeto direto adequado para cada verbo transitivo direto.

a) Os jovens praticam Respostas pessoais. (Sugestão: esportes.)

b) As árvores liberam (Sugestão: oxigênio.)

c) Alfredo consertou (Sugestão: o carro.)

d) Esperávamos (Sugestão: o trem da meia-noite.)

22. Classifique os verbos em destaque nas frases, marcando:

I para verbo intransitivo.
TD para verbo transitivo direto.
TI para verbo transitivo indireto.
TDI para verbo transitivo direto e indireto.
L para verbo de ligação.

a) A água já **ferveu**. (I)

b) Todo mundo **precisa** de dinheiro. (TI)

c) As abelhas **fabricam** mel. (TD)

d) O mar **parece** calmo. (L)

e) **Informamos** o endereço ao turista. (TDI)

f) Papai **ficou** feliz com a notícia. (L)

g) **Procurei** a chave em toda parte. (TD)

h) **Gosto** de pessoas sinceras. (TI)

i) As flores **desabrocham** na primavera. (I)

j) Já **devolvemos** o livro ao professor. (TDI)

k) **Cuide** de sua saúde. (TI)

l) A criança **sorriu** feliz. (I)

m) **Vendi**-os pelo melhor preço do mercado. (TD)

23. Complete a significação dos verbos transitivos diretos e indiretos.

Os moradores ensinaram **o caminho** **ao delegado.**

↓ objeto indireto

↓ objeto direto

a) Eu expliquei Respostas pessoais. (Sugestão: o caso ao inspetor.)

b) As árvores dão (Sugestão: beleza ao ambiente.)

c) A empresa fornecia (Sugestão: almoço aos empregados.)

d) O escritor dedicou (Sugestão: o livro à sua filha.)

e) A justiça condenou (Sugestão: o criminoso à prisão perpétua.)

f) O ônibus não oferecia (Sugestão: conforto aos passageiros.)

VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam estado, mudança de estado ou modo de ser são chamados de verbos de ligação. Eles ligam uma qualidade ou característica ao sujeito.

Os principais verbos de ligação são: ser, estar, ficar, parecer, continuar, andar.

Alguns verbos funcionam como verbos de ligação ou de ação, dependendo do contexto.

Ele anda muito até lá
↓
ação

Ele anda preocupado.
↓
estado

24. Sublinhe as orações em que os verbos funcionam como verbos de ligação.

a) Joana estava na sala de aula. Ela estava muito atenta às explicações da professora.

b) A festa continua animada. Eu acho que ela vai continuar até altas horas da noite.

c) Você não precisa ficar aborrecido só porque seu time ficou em segundo lugar.

IBEP

25. Observe o termo em destaque nas orações e responda.

I) Os alunos estavam **atentos**.

II) Os alunos **atentos** seguiam as aulas.

a) Em que oração o termo **atentos** funciona como **adjunto adnominal**?

Na oração II.

b) Em que oração o mesmo termo funciona como **predicativo**?

Na oração I.

26. Escolha os verbos de ligação adequados e complete as orações.

eram – estávamos – parecia – fiquei
permaneceram – continuava – andas

a) Nós estávamos confiantes.
b) O calor continuava intenso.
c) As ruas eram estreitas.
d) Eu fiquei admirado.
e) Todos permaneceram calados.
f) Tu andas aborrecido por quê?
g) O trem parecia uma enorme e reluzente serpente de aço.

Predicativo do sujeito é a qualidade, característica ou estado que se refere a um sujeito. O verbo de ligação é que liga o sujeito ao predicativo.

27. Observe a oração e responda às questões.

O juiz julgou o réu.

a) Qual é o sujeito?

O juiz

b) Qual é o predicado?

julgou o réu

c) O predicado dessa oração é nominal ou verbal?

O predicado é verbal.

d) Se **julgou** é verbo transitivo direto, logo **o réu** é:

(X) objeto direto
(   ) objeto indireto

28. Observe a oração e responda.

O réu era inocente.

a) Qual é o sujeito?

O réu

b) Qual é o predicado?

era inocente

c) O predicado dessa oração é nominal ou verbal?

O predicado é nominal.

d) Se **era** é verbo de ligação, portanto o termo **inocente** é predicativo .

29. Compare as duas orações e responda qual é a função do termo em destaque.

A) O réu era **inocente**.
B) O juiz julgou o réu **inocente**.

Na primeira oração o termo inocente é predicativo do sujeito "o réu".

Na segunda oração o termo "inocente" é predicativo do objeto direto "o réu".

O **predicativo** pode ser representado por:

- um adjetivo. O mel parece **puro**.
- um substantivo. Ele é o **chefe**.
- um pronome. Se eu fosse **você**, aceitaria o convite.
- um numeral. Meus motivos são **três**.
- uma oração. Minha vontade é **que ela volte**.

30. Complete as orações com predicativos do sujeito adequados.

a) Os diamantes são Respostas pessoais. (Sugestão: minerais duríssimos.)

b) As paredes estavam (Sugestão: sujas.)

c) Visto de longe, o morro parecia (Sugestão: pequeno.)

d) Sem as folhas, as árvores ficaram (Sugestão: feias.)

31. Sublinhe com um traço os predicativos do sujeito e com dois traços os predicativos do objeto.

a) Os alpinistas voltaram cansados.

b) A notícia deixou-o triste.

c) Chamaram-no de traidor.

d) Maurício foi designado chefe de turma.

e) O progresso torna a vida mais agitada.

f) Vimos o lago maravilhados.

g) Alguns o davam como morto.

32. Acrescente um **predicativo** para o objeto direto.

a) Nós consideramos **o professor** Respostas pessoais.

b) A resposta deixou-**o**

c) João considerou **o amigo**

d) O sucesso tornou-**o**

e) Fabinho achou **o jogo**

f) Eu e o Zeca **o** encontramos

g) Vera considera **este caso**

h) O turista achou **o Carnaval**

i) Eles **te** acham

33. Complete as frases com o predicativo que se pede.

a) Os jovens são Respostas pessoais. (Sugestão: corajosos) . (*adjetivo*)

b) Ela é (Sugestão: médica) da Santa Casa. (*substantivo*)

c) Seus pais parecem (Sugestão: os meus) . (*pronome*)

d) Os alunos aprovados são (Sugestão: vinte) . (*numeral*)

e) Meu desejo é (Sugestão: que eles sejam felizes) . (*oração*)

34. Destaque o predicativo, colocando-o no início da frase, conforme o modelo.

Era **longa** a estrada que levava ao parque.
Longa era a estrada que levava ao parque.

a) Foi grande a emoção que senti naquela hora.

Grande foi a emoção que senti naquela hora.

b) É maravilhoso chegar ao topo da montanha.

Maravilhoso é chegar ao topo da montanha.

c) São imensas, inesgotáveis, as riquezas de nossa terra.

Imensas, inesgotáveis são as riquezas de nossa terra.

35. Faça conforme o modelo.

Esta manga é **doce**.
(predicativo/adjetivo)
Esta manga é uma **doçura**.
(predicativo/substantivo)

a) Helena é **simpática**.

Helena é uma simpatia.

b) A guerra é **brutal**.

A guerra é uma brutalidade.

c) Estas aves são **raras**.

Estas aves são uma raridade.

d) Este quadro é **precioso.**

Este quadro é uma preciosidade.

36. Faça concordar os predicativos do sujeito.

a) O saber e a virtude são necessários. (necessário)

b) Estavam acesas as lâmpadas. (aceso)

c) João e Leila ficaram intoxicados. (intoxicado)

d) A mãe e sua filha não pareciam más. (mau)

e) As ruas continuavam cheias. (cheio)

f) Que todos permaneçam unidos. (unido)

g) As dores tornaram-se insuportáveis. (insuportável)

h) As coisas andam difíceis. (difícil)

37. Orientado pelo modelo, transforme as frases de modo que o **objeto indireto** passe a ser **complemento nominal.**

Leonor não simpatiza **com o rapaz**.
(objeto indireto)
Leonor não tem simpatia **pelo rapaz**.
(complemento nominal)

a) Ele não se interessa **por futebol.**

Ele não tem interesse por futebol.

b) Os desabrigados necessitavam **de remédios e agasalhos.**

Os desabrigados tinham necessidade de remédios e agasalhos.

c) Lembro-me vagamente **de João.**

Tenho uma vaga lembrança de João.

d) O mestre referiu-se **ao meu trabalho.**

O mestre fez referência ao meu trabalho.

e) Elas se apegam muito **aos seus brinquedos.**

Elas têm muito apego aos seus brinquedos.

f) Os funcionários obedecem **às normas.**

Os funcionários têm obediência às normas.

38. Transforme as frases de modo que o **objeto direto** passe a ser **complemento nominal.**

Joel ama **os animais**. (objeto direto)
Joel tem amor **aos animais**. (complemento nominal)

a) Ele respeita muito **o mestre.**

Ele tem muito respeito ao mestre.

b) Não desprezo **ninguém.**

Não tenho desprezo por ninguém.

c) Receávamos **um ataque imprevisto.**

Tínhamos receio de um ataque imprevisto.

d) O que importa é defender **a pátria.**

O que importa é a defesa da pátria.

e) É fascinante realizar **um sonho.**

É fascinante a realização de um sonho.

f) Proibiram caçar **animais raros.**

Proibiram a caça de animais raros.

g) Graham Bell foi quem inventou **o telefone.**

Graham Bell foi o inventor do telefone.

39. Faça como no modelo.

> reprimir **os abusos** (objeto direto)
> a repressão **dos abusos** (complemento nominal)

a) exprimir **as ideias**

a expressão das ideias

b) suprimir **as letras**

a supressão das letras

c) imprimir **os jornais**

a impressão dos jornais

d) comprimir **os volumes**

a compressão dos volumes

e) oprimir **os povos**

a opressão dos povos

40. Sublinhe com um traço os apostos e com dois traços os vocativos.

a) Pai, que dia é hoje?

b) Amigo, como posso chegar até a rodoviária?

c) A aids, doença ainda sem cura, é uma epidemia mundial.

d) O Amazonas, maior rio do mundo em volume de água, desemboca no oceano Atlântico.

e) Brutus, menino impulsivo, conseguiu dominar-se, retirando-se sem brigar.

f) Vê se corre mais, rapaz!

IBEP

41. Sublinhe, nas anedotas, os vocativos.

a) – Paulinho, já disse não sei quantas vezes para você não falar enquanto as pessoas mais velhas não se calarem!

– Mas elas nunca se calam, mamãe!

b) Por que você chegou tão atrasado à aula, Roberto? – perguntou a professora, severamente.

– Desculpe-me, professora, mas saí tarde de casa.

– E por que você não saiu cedo de casa?

– Por que já era muito tarde para sair cedo.

Coquetel de piadas. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

42. Transforme a voz ativa em voz passiva e sublinhe o agente da passiva.

a) O juiz expulsou dois jogadores.

Dois jogadores foram expulsos pelo juiz.

b) A polícia procurava o criminoso.

O criminoso era procurado pela polícia.

c) Todos o queriam muito.

Ele era muito querido por todos.

d) A imprensa criticou o juiz.

O juiz foi criticado pela imprensa.

e) O remorso atormentava o infeliz.

O infeliz era atormentado pelo remorso.

f) Algumas fábricas estão poluindo o ar.

O ar está sendo poluído por algumas fábricas.

43. Sublinhe com um traço os adjuntos adnominais e com dois traços os adjuntos adverbiais.

a) Esse é o legítimo queijo fresco de Minas.

b) Todos já dormiam profundamente quando cheguei em casa à noite.

c) Os tubarões de que fala o texto são homens sem escrúpulos.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

PALAVRAS OXÍTONAS ACENTUADAS

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-as**, **-e**, **-es**, **-o**, **-os**, **-em**, **-ens**.

Exemplos: está, vovô, vovó, você, português, José, também, armazéns, ninguém.

1. Encontre quatro exemplos de palavras oxítonas terminadas em

Respostas pessoais. Sugestões:

-a	-e
Paraná	café
Ceará	picolé
sofá	pajé
cará	Tietê

-o	-em
avó	armazém
avô	alguém
judô	vintém
cipó	Belém

-as	-es
gambás	freguês
serás	francês
encontrarás	inglês
sabiás	português

-os	-ens
após	reféns
cipós	parabéns
jilós	vinténs
robôs	conténs

Lembre que:

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

2. Encontre no caça-palavras 11 palavras proparoxítonas. Em seguida, escreva-as, acentuando-as corretamente.

1. ônibus
2. mínima
3. pêssego
4. gramática
5. música
6. matemática
7. xícara
8. grávida
9. duríssimo
10. acústica
11. chácara

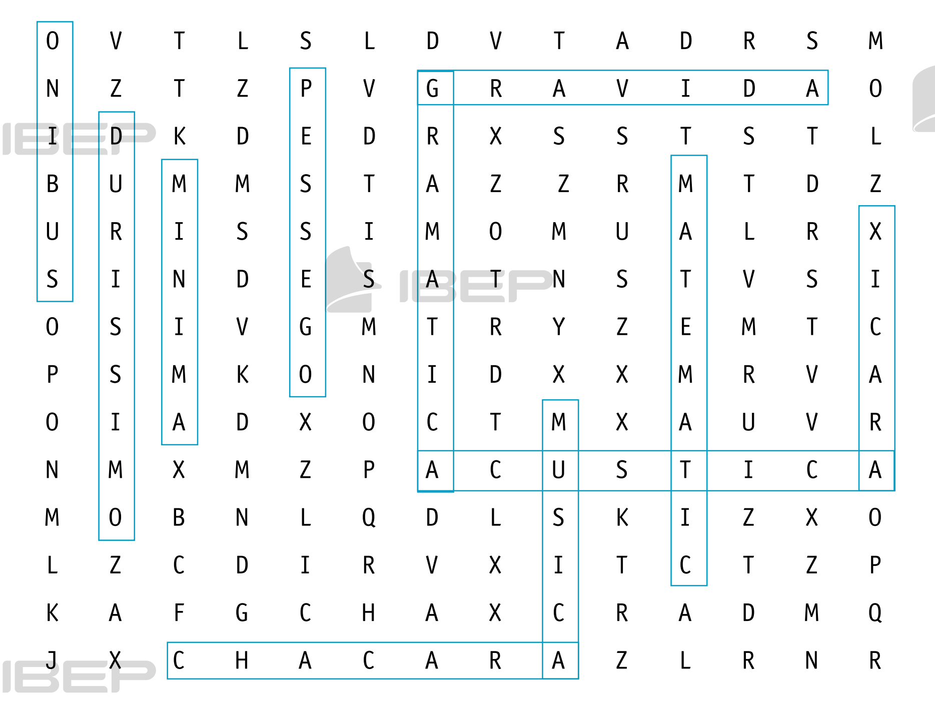

O	V	T	L	S	L	D	V	T	A	D	R	S	M
N	Z	T	Z	P	V	G	R	A	V	I	D	A	O
I	D	K	D	E	D	R	X	S	S	T	S	T	L
B	U	M	M	S	T	A	Z	Z	R	M	T	D	Z
U	R	I	S	S	I	M	O	M	U	A	L	R	X
S	I	N	D	E	S	A	T	N	S	T	V	S	I
O	S	I	V	G	M	T	R	Y	Z	E	M	T	C
P	S	M	K	O	N	I	D	X	X	M	R	V	A
O	I	A	D	X	O	C	T	M	X	A	U	V	R
N	M	X	M	Z	P	A	C	U	S	T	I	C	A
M	O	B	N	L	Q	D	L	S	K	I	Z	X	O
L	Z	C	D	I	R	V	X	I	T	C	T	Z	P
K	A	F	G	C	H	A	X	C	R	A	D	M	Q
J	X	C	H	A	C	A	R	A	Z	L	R	N	R

3. Escreva o antônimo das palavras paroxítonas a seguir.

a) difícil
fácil

b) visível
invisível

c) possível
impossível

d) provável
improvável

e) agradável
desagradável

f) difíceis
fáceis

g) visíveis
invisíveis

h) possíveis
impossíveis

i) prováveis
improváveis

4. Reescreva as palavras a seguir separando as sílabas.

a) proteger
pro-te-ger

b) dirigir
di-ri-gir

c) digerir
di-ge-rir

d) garagem
ga-ra-gem

e) rigidez
ri-gi-dez

f) algemar
al-ge-mar

g) higiene
hi-gi-e-ne

h) exagero
e-xa-ge-ro

i) falange
fa-lan-ge

j) gerânio
ge-râ-nio

k) girassol
gi-ras-sol

l) berinjela
be-rin-je-la

m) cafajeste
ca-fa-jes-te

n) majestade
ma-jes-ta-de

o) canjica
can-ji-ca

p) manjericão
man-je-ri-cão

q) jiboia
ji-boi-a

r) gorjeta
gor-je-ta

IBEP

5. Preencha a cruzadinha com o que se pede.

1. Uma grande flor, cujo nome é composto do verbo **girar** e do substantivo **sol**.

2. O jeca matou a jiboia. (*objeto direto*)

3. Eu exagero, tu exageras, ele...

4. O guarda-chuva nos protege dos pingos-d'água. (*verbo*)

5. Local onde guardamos o carro.

6. Ingerir, ingestão/digerir...

7. Você não tem jeito mesmo! (*substantivo*)

	5							
1	G	I	R	A	S	S	O	L
	A							
	R			**6**				
	A			D				
	G	**2**	J	I	B	O	I	A
3	E	X	A	G	E	R	A	
	M			E			**7**	
				S			J	
4	P	R	O	T	E	G	E	
				Ã			I	
				O			T	
							O	

Lembre que:

- Formas verbais oxítonas terminadas em **-i** precedido de consoante não devem ser acentuadas. Por exemplo: **ouvi-lo**.
- O **i** de **destruí-lo** é acentuado por ser tônico e formar hiato com a vogal **u**.

6. Faça como no modelo, prestando atenção na acentuação dos verbos seguidos dos pronomes oblíquos **lo, la, los, las.**

Precisamos ouvir **o encanador**.
Precisamos **ouvi-lo**.

a) Queriam revestir **a parede**.

Queriam revesti-la.

b) Vamos seguir **o ônibus**.

Vamos segui-lo.

c) É bom prevenir **os alunos**.

É bom preveni-los.

d) Tentou destruir **as provas**.

Tentou destruí-las.

e) O professor deve instruir **os alunos**.

O professor deve instruí-los.

f) Esperamos concluir **o trabalho** hoje.

Esperamos concluí-lo hoje.

g) Pensou em demitir **o empregado**.

Pensou em demiti-lo.

IBEP

h) Começaram a construir **a casa** pela manhã.

Começaram a construí-la pela manhã.

i) Você deve restituir **o dinheiro**.

Você deve restituí-lo.

Lembre que:

Mandei chamar **o médico**.
Mandei **chamá-lo**.
Acentuam-se as formas verbais oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas dos pronomes oblíquos **lo**, **la**, **los**, **las**.

j) Não devemos incomodar **os vizinhos**.

Não devemos incomodá-los.

k) Precisamos refazer **o conserto**.

Precisamos refazê-lo.

l) Vou compor **a música**.

Vou compô-la.

7. Ligue cada palavra à regra que justifica seu acento gráfico.

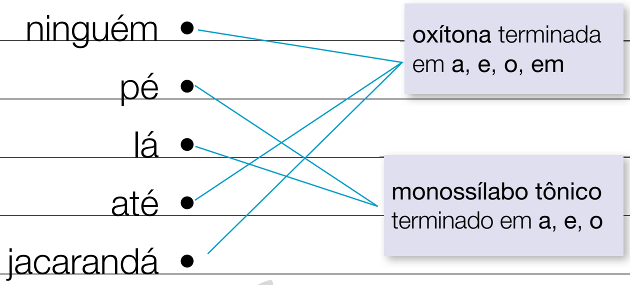
ninguém •
pé •
lá •
até •
jacarandá •

oxítona terminada em **a**, **e**, **o**, **em**

monossílabo tônico terminado em **a**, **e**, **o**

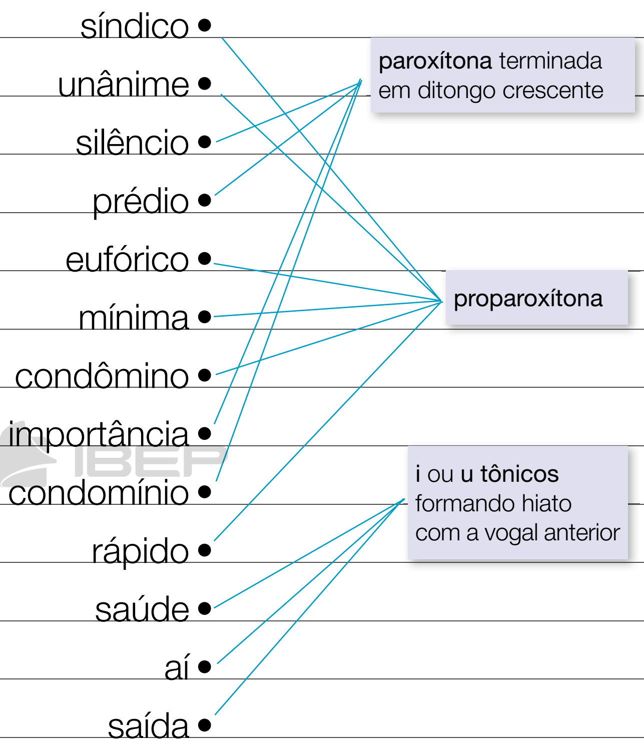
síndico •
unânime •
silêncio •
prédio •
eufórico •
mínima •
condômino •
importância •
condomínio •
rápido •
saúde •
aí •
saída •

paroxítona terminada em ditongo crescente

proparoxítona

i ou **u** tônicos formando hiato com a vogal anterior

PAROXÍTONAS TERMINADAS EM -R

As palavras paroxítonas terminadas em **-r** são acentuadas.

8. Acentue e copie as palavras a seguir.

carater **caráter**

a) líder líder
b) açúcar açúcar
c) néctar néctar
d) câncer câncer
e) pôquer pôquer
f) dólar dólar
g) repórter repórter
h) ímpar ímpar
i) mártir mártir
j) díspar díspar

k) revólver revólver

l) fêmur fêmur

m) César César

n) flúor flúor

o) júnior júnior

p) gêiser gêiser

q) Vítor Vítor

9. Forme palavras compostas ligadas por hífen, usando adequadamente os elementos das colunas a seguir.

grã	mudo
terça	assinado
águas	finagem
vitórias	avó
más	marinhas
tia	feira
tenentes	línguas
salários	coronéis
surdo	família
abaixo	régias

a) grã-finagem

b) terça-feira

c) águas-marinhas

d) vitórias-régias

e) más-línguas

f) tia-avó

g) tenentes-coronéis

h) salários-família

i) surdo-mudo

j) abaixo-assinado

10. Pronuncie corretamente e reescreva as palavras.

a) problema problema

b) lagarto lagarto

c) admirar admirar

d) admitir admitir

e) administrar administrar

f) absorto absorto

g) obstáculo obstáculo

h) obstinado obstinado

i) adversário adversário

11. Escreva as frases no plural.

Satisfaço minha necessidade básica.
Satisfazemos nossas necessidades básicas.

a) Obtive um privilégio especial.

Obtivemos uns privilégios especiais.

b) Não há obstáculo difícil.

Não há obstáculos difíceis.

c) Atingi meu objetivo.

Atingimos nossos objetivos.

d) Adaptei-me à circunstância.

Adaptamo-nos às circunstâncias.

e) Foi designado um administrador apto para a seção.

Foram designados uns administradores aptos para as seções.

f) Estou convicto de que haverá nova opção.

Estamos convictos de que haverá novas opções.

12. Continue a sequência, dando outros exemplos de acordo com as regras de acentuação.

a) dá, há, dó, é, Respostas pessoais. (Sugestões: fá, pá, lá, vá, ré, fé, só, nós etc.)

b) riquíssimo, rígido, (Sugestões: autêntico, mínimo, ônibus, máximo etc.)

c) você, até, terá, também, (Sugestões: café, vovó, sofá, Ceará, além etc.)

d) automóvel, possível, (Sugestões: fácil, difícil, amável, durável etc.)

e) privilégio, prestígio, (Sugestões: mistério, miséria, milionário etc.)

13. Crie frases em que apareçam as expressões explicativas indicadas entre parênteses e separe-as por vírgulas, como no modelo.

(quer dizer)
Ele está fervendo, **quer dizer**, ele está com febre.

a) (isto é)

Respostas pessoais.

b) (a saber)

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Crie um texto a partir do trecho abaixo. Dê um título ao texto que produziu.

> Será que somos realmente passivos diante da televisão, será que somos manipulados de tal maneira que “engolimos” tudo o que se passa na telinha da forma como os produtores dos programas desejam?
>
> Muito se falou – e ainda se fala – que a televisão veio suprimir o diálogo doméstico, a conversa das pessoas. Pode ser. Em alguns casos. Em outros, ela veio introduzir diálogos e discussões.

O texto que você vai produzir é uma **dissertação**. Dissertar é desenvolver um pensamento, um conceito, dar uma opinião, reunir argumentos e comentários a fim de convencer o leitor ou ouvinte sobre determinado tema.

Mostre seu texto a um colega, ouça a opinião dele e, se achar conveniente, reescreva alguma(s) parte(s) da sua produção.

3. Discurso direto/discurso indireto e orações intercaladas

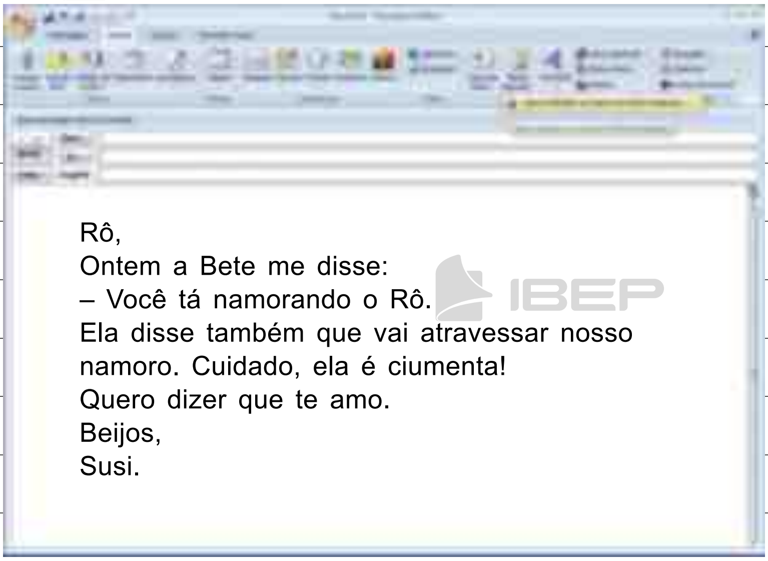

Rô,
Ontem a Bete me disse:
– Você tá namorando o Rô.
Ela disse também que vai atravessar nosso namoro. Cuidado, ela é ciumenta!
Quero dizer que te amo.
Beijos,
Susi.

Reprodução

1. No e-mail, a frase de Bete está na forma de discurso direto, ou seja, está reproduzida exatamente da forma como ela se expressou. Crie uma frase no **discurso indireto**, ligando a frase de Bete à frase antecedente de Susi por meio da conjunção **que**.

Ontem a Bete me disse que eu tô (estou) namorando o Rô.

2. Agora, faça o inverso, mude o trecho seguinte do discurso indireto para o direto, eliminando a conjunção **que** e usando o travessão e os dois-pontos próprios dos diálogos. Faça as adaptações necessárias nos verbos e pronomes.

Ela disse também:

– Vou atravessar o namoro de vocês.

3. Faça o mesmo com a última frase, “Quero dizer que te amo.”

Quero dizer:

– Te amo.

4. Passe as frases do discurso direto para o indireto.

a) Brava, a mãe pergunta para a filha:
– Onde você esteve até essa hora?

Brava, a mãe pergunta para a filha onde ela estivera até aquela hora.

b) A professora pediu aos alunos:

– Levantem-se.

A professora pediu aos alunos que se levantassem.

c) O turista perguntou ao guarda:

– Onde fica o correio?

O turista perguntou ao guarda onde ficava o correio.

d) O pai insistiu com o filho:

– Ponha um agasalho antes de sair.

O pai insistiu com o filho para que pusesse um agasalho antes de sair.

e) O professor de Educação Física indagou aos rapazes:

– Quem é capaz de pular este obstáculo?

O professor de Educação Física indagou aos rapazes quem seria capaz de pular aquele obstáculo.

5. Geralmente nas anedotas usa-se o discurso direto, o que torna os fatos mais reais e o ato de contar mais vivo, direto, dinâmico e interessante. Reescreva a anedota abaixo em discurso direto.

Uma velhinha caminhava sozinha ao lado do muro de um cemitério à meia-noite, quando um guarda se aproximou dela e lhe perguntou se ela não tinha medo de andar sozinha, à meia-noite, ao lado do cemitério, ao que ela respondeu que tinha, mas quando era viva.

Uma velhinha caminhava sozinha ao lado do muro de um cemitério à meia-noite, quando um guarda se aproximou dela e lhe perguntou:

– A senhora não tem medo de andar sozinha, à meia-noite, ao lado do cemitério?

Ao que ela respondeu:

– Eu tinha, mas quando era viva.

6. Transforme o discurso direto em indireto.

– Não concordo com a ideia – respondeu o diretor.

O diretor respondeu que não concordava com a ideia.

a) – Ela é bonita? – perguntou ele.

Ele perguntou se ela era bonita.

b) – O ladrão fugiu – disse o policial.

O policial disse que o ladrão havia fugido (fugira).

c) – Lave direito as mãos! – pediu-lhe a mãe.

A mãe pediu-lhe que lavasse direito as mãos.

d) – Chute a bola! – gritou o técnico.

O técnico gritou que chutasse a bola.

e) – Os alunos demorarão para sair? – perguntou a mãe.

A mãe perguntou se os alunos demorariam para sair.

f) – Ninguém sairá antes do horário – garantiu o diretor.

O diretor garantiu que ninguém sairia antes do horário.

g) – Esperem aqui – pediu o funcionário aos visitantes.

O funcionário pediu que os visitantes esperassem lá.

h) – Aquele livro é meu – disse a menina.

A menina disse que aquele livro era dela.

i) – Aquela história é verídica? – perguntou o menino.

O menino perguntou se aquela história era verídica.

j) – Aquilo lhe pertence? – indagou o rapaz.

O rapaz indagou se aquilo lhe pertencia.

ORAÇÕES INTERCALADAS OU INTERFERENTES

Orações intercaladas são aquelas que interrompem a sequência lógica da frase para apresentar observações, esclarecimentos, ressalvas etc.

Ser rico – **disse Rachel de Queiroz** – é o sonho universal das criaturas.

As orações intercaladas podem vir:

- entre vírgulas: , ...,
- entre travessões: – .... –
- entre parênteses: (.........................)

7. Intercale adequadamente, nos períodos seguintes, as orações do quadro, na ordem em que se apresentam.

1. , imaginem,
2. – seriam duas horas –
3. (disse um poeta)
4. – digo-o com tristeza –
5. , que eu saiba,
6. – disse a professora –
7. (disse Cícero)

a) Ela levava nas mãos um enorme bolo de chocolate!

Ela levava nas mãos, imaginem, um enorme bolo de chocolate!

b) Noite avançada ouvi um grito estridente.

Noite avançada – seriam duas horas – ouvi um grito estridente.

c) A vida é nuvem que passa.

A vida (disse um poeta) é nuvem que passa.

d) Alguns colegas meus desviaram-se do bom caminho.

Alguns colegas meus – digo-o com tristeza – desviaram-se do bom caminho.

e) Nenhum dos dois conseguiu aprovação.

Nenhum dos dois, que eu saiba, conseguiu aprovação.

f) Desta vez estão perdoados.

Desta vez – disse a professora – estão perdoados.

g) A História é a mestra da vida.

A História (disse Cícero) é a mestra da vida.

4. Frase, oração, termos da oração, núcleo dos termos e período

FRASE

Frase é um enunciado de sentido completo, formado por uma ou mais palavras, capaz de transmitir nossos pensamentos ou sentimentos. Ela pode ou não conter verbo.

Flávia **é** feliz.

Chovia muito.

Ele **pediu** solidariedade ao povo.

Que perfume delicioso!

Parabéns!

➢ As **frases sem verbo** são chamadas **frases nominais.**

Socorro!

Obrigado!

Que legal!

ORAÇÃO

Oração é uma frase, ou parte dela, organizada em torno do verbo (ou locução verbal). **Por isso toda oração tem um verbo.**

Nós **assistimos** ao jogo pela televisão.

O galo **cantou.**

Ele **foi pagar** a conta de telefone.

➢ A frase pode conter uma ou mais orações de acordo com a quantidade de verbos (ou locução verbal) contidos nela.

Ela **pediu** licença e se **retirou** da reunião.
dois verbos = duas orações

TERMOS DA ORAÇÃO

Termos são palavras que estão relacionadas entre si, dentro da oração. Cada termo possui uma função: sujeito, predicado, objeto direto, predicativo do sujeito etc.

Marina está **gripada.**
sujeito predicativo

Meu amigo leu **os documentos.**
sujeito objeto direto

NÚCLEO DOS TERMOS DA ORAÇÃO

Núcleo é a palavra principal de um termo da oração.

Aquela linda **garota** **sorriu** para mim.
sujeito ↓ ↓ predicado
núcleo do sujeito núcleo do predicado

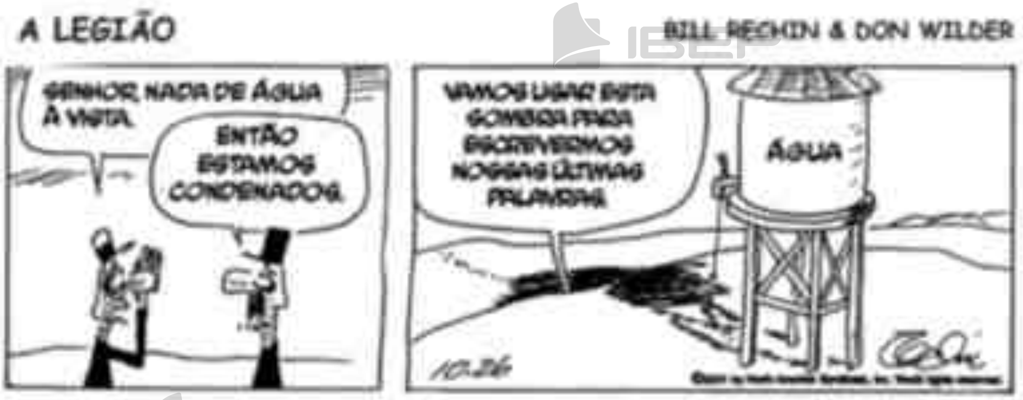
A LEGIÃO
BILL RECHIN & DON WILDER
SENHOR, NADA DE ÁGUA À VISTA.
ENTÃO ESTAMOS CONDENADOS.
VAMOS USAR ESTA SOMBRA PARA ESCREVERMOS NOSSAS ÚLTIMAS PALAVRAS.
ÁGUA

Jornal da Tarde, 19 ago. 2006.

PERÍODO

Período é a frase formada de uma ou mais orações.

Um verbo (ou locução verbal) = uma oração = **período simples**

Dois ou mais verbos (ou locuções verbais) = duas ou mais orações = **período composto**

Ontem **saí** cedo de casa.

um verbo = uma oração = período simples

Ontem **saí** cedo de casa e **voltei** tarde.

dois verbos = duas orações = período composto

1. Transforme a seguinte frase nominal em uma oração com sujeito e predicado, introduzindo um verbo à sua escolha.

"Senhor, nada de água à vista."

Resposta pessoal. (Sugestão: Eu não vejo água.)

2. Na fala "Então estamos condenados" existe uma locução verbal. Portanto o período é:

(X) simples ( ) composto

3. No mesmo período, qual é o sujeito da forma verbal **estamos**?

Nós.

SUJEITO E PREDICADO

Geralmente as orações têm duas partes: **sujeito** e **predicado**.

- **Sujeito** é o ser de quem declaramos alguma coisa.
- **Predicado** é aquilo que declaramos do sujeito.

Posição do sujeito na oração

O sujeito pode aparecer nas seguintes posições na oração.

- **sujeito + predicado → ordem direta**

O ser humano	não preserva a natureza.
sujeito	predicado

- **predicado + sujeito → ordem indireta**

Chegaram cedo	os teus amigos.
predicado	sujeito

- **predicado + sujeito + predicado → ordem indireta**

De mansinho	nós	saímos pela porta do fundo.
predicado	sujeito	predicado

TIPOS DE SUJEITO

- **Sujeito simples** é o que apresenta apenas **um núcleo**.

João trabalha nessa seção.

- **Sujeito composto** é o que apresenta **mais de um núcleo**.

João e **Maria** trabalham nessa seção.

- **Sujeito oculto**, **implícito ou desinencial** é aquele que **não aparece escrito** na oração, mas podemos reconhecê-lo pela terminação do verbo.

(nós) Vamos usar essa sombra para escrevermos nossas últimas palavras.

- **Sujeito indeterminado** é aquele que não se consegue identificar na oração.

Roubaram meu carro. (3ª pessoa do plural)

Come-se bem por aqui. (3ª pessoa do singular + se)

Quando o sujeito é indeterminado, **o verbo** fica na **3ª pessoa do plural** ou na **3ª pessoa do singular + se.**

➢ **Orações sem sujeito** são aquelas em que os verbos não admitem os pronomes pessoais sujeitos. Essas orações são formadas por **verbos impessoais.**

Relampejou a noite toda.

Principais verbos impessoais

a) Verbos que indicam **fenômenos da natureza.**

Venta muito no alto da montanha.
Nevou no sul.
Choveu ontem.

b) Verbo **ser** com relação a **tempo** e **distância.**

É cedo.
São dez horas.
São 400 quilômetros de São Paulo a Curitiba.

c) Verbo **fazer** usado para indicar **fenômeno da natureza.**

Fez muito calor ontem.

d) Verbo **haver** no sentido de **existir.**

Há dois ovos no ninho.

e) Verbos **fazer**, **haver** e **ir** usados para indicar **tempo decorrido.**

Faz vinte anos.
Há duas semanas não o vejo.
Vai para cinco anos que isso ocorreu.

4. Identifique o sujeito das orações e classifique-o.

a) O ladrão entrou no prédio, mas não o viram.

Sujeito do verbo "entrou" O ladrão, sujeito simples

Sujeito da oração "mas não o viram" sujeito indeterminado

b) O cavalo e a vaca são animais úteis ao homem.

sujeito composto, O cavalo e a vaca

c) Telefonaram para você, mas não quiseram se identificar.

Sujeito do verbo "telefonaram" indeterminado

Sujeito da oração "mas não quiseram se identificar" eles, oculto

d) Hoje em dia, fala-se muito em violência. sujeito indeterminado

e) Precisa-se de vendedora com experiência. sujeito indeterminado

f) Há quanto tempo ele faz isso?

Sujeito da oração "Há quanto tempo" oração sem sujeito

Sujeito da oração "ele faz isso" ele, sujeito simples

5. Sublinhe o sujeito das orações.

a) Uma viagem lhe fará muito bem.
b) Nós queremos que você seja feliz.
c) Era muito engraçado o cachorrinho da Josefa.
d) Os descontentes se retiraram da reunião.
e) Viajamos, minha tia e eu, em busca de um novo emprego.
f) Por detrás daquele morro se estende uma grande planície.
g) Viajar faz bem.
h) Os primeiros serão os últimos.

6. Geralmente, antes de uma tempestade, **venta** muito, **relampeja** e **troveja**.

a) Os verbos **venta**, **relampeja** e **troveja** são chamados de verbos impessoais porque:
   ( ) Admitem o pronome pessoal (ele).
   (X) Não admitem o pronome pessoal (ele).
b) Por isso as orações venta muito / relampeja / e troveja...
   (X) Formam orações sem sujeito.
   ( ) São orações com sujeito.

7. Destaque do **exercício 5** um sujeito representado por:

a) um substantivo comum
   uma viagem
b) um adjetivo substantivado
   os descontentes
c) um pronome nós
d) um verbo viajar
e) um numeral os primeiros
f) um substantivo comum e um pronome minha tia e eu

8. Destaque o núcleo de cada sujeito do **exercício 5**.

a) viagem
b) nós
c) cachorrinho
d) descontentes
e) tia – eu
f) planície
g) viajar
h) primeiros

9. Assinale as alternativas corretas.

a) Frase é um conjunto de palavras capaz de transmitir nossos sentimentos e pensamentos. (X)
b) Todas as frases possuem verbo.
( )
c) Existem frases de uma só palavra.
(X)

IBEP

d) Uma frase tem sentido completo. (X)

10. Invente uma frase:

a) afirmativa

Respostas pessoais.

b) negativa

c) interrogativa

d) exclamativa

11. Complete.

Uma oração geralmente é constituída de sujeito e predicado.

12. Quais são os dois termos da seguinte oração?

João saiu.

João sujeito

saiu predicado

13. Complete.

Num período existem tantas orações quantos verbos (ou locuções verbais) forem encontrados.

14. Escreva quantas orações há nos períodos.

a) O técnico estava muito satisfeito com o desempenho da equipe. (1)

b) Eu vi uma cobra que deslizava em meio à relva. (2)

c) Vim, vi, venci. (3)

d) O dia já vem raiando, meu bem. (1)

15. Que letras do exercício anterior indicam:

a) períodos simples? a, d

b) períodos compostos? b, c

16. Complete.

O período simples possui uma oração ao passo que o período composto possui duas ou mais orações.

17. Sublinhe o núcleo do sujeito, isto é, a palavra principal que constitui o sujeito das seguintes orações.

a) Os operários cansados retornam do serviço.

b) A nossa casa antiga ficava ao pé do morro.

c) Aqueles lindos cabelos louros esvoaçavam no meu pensamento.

d) Nenhuma ideia importante surgiu da reunião.

18. Una os períodos simples num único período composto por meio de pronome relativo precedido de preposição.

Recebi a carta. Nela você pede nossa lista de preços.

Recebi a carta em que (na qual) você pede nossa lista de preços.

a) Esta é a garota. Já lhe falei dela.

Esta é a garota da qual lhe falei.

b) Aquele é o deputado. Vou votar nele.

Aquele é o deputado em quem vou votar.

c) Esta é a música. Gosto muito dela.

Esta é a música da qual gosto muito.

d) Este é o celular. Sonho com ele todos os dias.

Este é o celular com o qual sonho todos os dias.

e) Este é o amigo. Devo a ele muitos favores.

Este é o amigo a quem devo muitos favores.

19. Transforme os períodos simples em períodos compostos por meio das vírgulas ou conjunções entre parênteses.

Não fui à festa. Estava doente. (*porque*)

Não fui à festa porque estava doente.

a) Nada se cria. Tudo se transforma. (,)

Nada se cria, tudo se transforma.

b) Gosto de você. Detesto sua ignorância. (*porém*)

Gosto de você, porém detesto sua ignorância.

c) O ônibus partiu. Eu cheguei. (*depois que*)

O ônibus partiu depois que eu cheguei.

d) Trabalho. Estudo. Quero vencer na vida. (*e* – *porque*)

Trabalho e estudo porque quero vencer na vida.

e) Vim. Vi. Venci. (, – *e*)

Vim, vi e venci.

IBEP

20. Forme os períodos compostos, servindo-se das conjunções entre parênteses. Veja o exemplo.

correu para me abraçar (*logo que*)
Logo que me viu, correu para me abraçar.

a) fiquei aborrecido (*quando*)

Respostas pessoais.

b) esforça-te (*para que*)

c) estamos alegres (*porque*)

d) não tive mais sossego (*depois que*)

e) corte o mal pela raiz (*antes que*)

f) eu o ajudarei (*contanto que*)

21. Quais orações do exercício anterior transmitem ideia de tempo?

Os itens a, d, f.

transmitem ideia de condição?

Os itens e, g.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

- Complete os diagramas, escrevendo em ordem alfabética as palavras escritas com **j** e as palavras escritas com **g**.

Palavras com **j**

rijo
laje
pajem
viajem (verbo)
jérsei
jiboia
ultraje
alfanje

ojeriza
gorjeta
gorjeio
lambujem
trejeito
berinjela
majestade
cafajeste

Palavras com **g**

gesto
monge
tigela
efígie
algema
gesso
gergelim
gerânio
aragem
fuligem

auge
herege
vagem
gíria
girafa
geleia
ferrugem
garagem
viagem (subst.)

IBEP

1	A	L	F	A	N	J	E					
2	B	E	R	I	N	J	E	L	A			
3		C	A	F	A	J	E	S	T	E		
4			G	O	R	J	E	I	O			
5			G	O	R	J	E	T	A			
6						J	É	R	S	E	I	
7						J	I	B	O	I	A	
8				L	A	J	E					
9	L	A	M	B	U	J	E	M				
10				M	A	J	E	S	T	A	D	E
11					O	J	E	R	I	Z	A	
12				P	A	J	E	M				
13				R	I	J	O					
14			T	R	E	J	E	I	T	O		
15	U	L	T	R	A	J	E					
16			V	I	A	J	E	M				

1				A	L	G	E	M	A				
2			A	R	A	G	E	M					
3				A	U	G	E						
4			E	F	Í	G	I	E					
5	F	E	R	R	U	G	E	M					
6		F	U	L	I	G	E	M					
7		G	A	R	A	G	E	M					
8						G	E	L	E	I	A		
9						G	E	R	Â	N	I	O	
10						G	E	R	G	E	L	I	M
11						G	E	S	S	O			
12						G	E	S	T	O			
13						G	I	R	A	F	A		
14						G	Í	R	I	A			
15		H	E	R	E	G	E						
16			M	O	N	G	E						
17				T	I	G	E	L	A				
18				V	A	G	E	M					
19			V	I	A	G	E	M					

5. Orações coordenadas

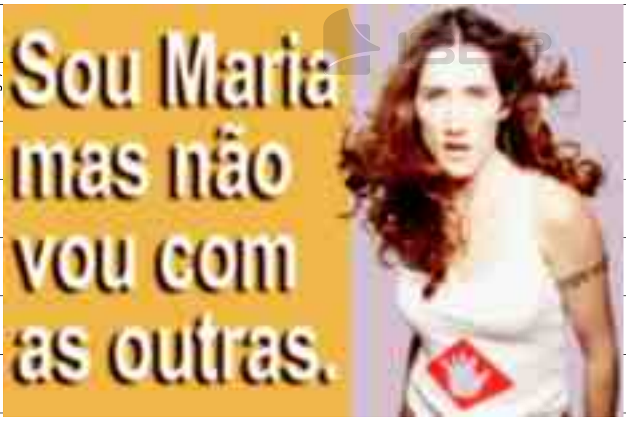
Sou Maria mas não vou com as outras.

Antal Camargo/AbleStock

1. No período "Sou Maria mas não vou com as outras." há duas orações. Quais são?

Primeira oração: Sou Maria

Segunda oração: mas não vou com as outras.

2. Que palavra (conjunção) está ligando as duas orações?

Mas.

3. Reescreva o período, substituindo a conjunção por outra equivalente, como todavia, porém, entretanto.

Sou Maria, porém não vou com as outras.

Orações coordenadas são orações independentes. Elas podem ser:

- **sindéticas –** quando se ligam umas às outras por meio de conjunções. Saiu **e** voltou logo.
- **assindéticas –** quando não apresentam conjunção e vêm separadas por vírgulas.
  Vim, vi, venci.

As orações **coordenadas sindéticas** são as seguintes.

1. **Aditivas**, indicam adição.

   Ela trabalha **e** estuda.

   Conjunções coordenativas aditivas: e, nem, mas também.

2. **Adversativas**, exprimem oposição, contraste.

   Meu time jogou bem, **mas** perdeu.

   Conjunções coordenativas adversativas: mas, porém, todavia, contudo, entretanto.

3. **Alternativas**, indicam exclusão, alternância.

   Chute para frente **ou** atrase a bola para mim.

   Conjunções coordenativas alternativas: ou; ou... ou; ora... ora; já... já; quer... quer.

4. **Conclusivas**, expressam conclusão, consequência.

   Vive mentindo; **portanto** não merece crédito.

   Conjunções coordenativas conclusivas: logo, portanto, por conseguinte, pois.

5. **Explicativas**, exprimem explicação, motivo.

   Estou cansado, **pois** trabalhei muito.

   Conjunções coordenativas explicativas: porque, pois, que, porquanto.

4. Escreva:

ADI para as orações coordenadas aditivas
ADV para as adversativas
AL para as alternativas
CON para as conclusivas
EX para as explicativas

a) Muitos se esforçam, **mas** poucos conseguem.
(ADV)

b) O amor constrói **e** o ódio destrói.
(ADI)

c) Valem a pena os estudos, **pois** nos trazem benefícios.
(EX)

d) Jairo se candidatará a deputado **ou** tentará a presidência.
(AL)

e) Não diga mentiras, **que** a mentira tem pernas curtas.
(EX)

f) Não polua a terra, **porque** você vai precisar dela.
(EX)

g) A garota tem boa vontade, **portanto** vai ser bem-sucedida.
(CON)

5. Relacione as orações em destaque às ideias que expressam.

I. adição, soma
II. oposição, contraste
III. alternância
IV. explicação
V. conclusão

a) Estudou muito, **mas não conseguiu aprovação.**
(II)

b) **Ora brigam**, ora estão de bem.
(III)

c) Espere, **pois haverá outras oportunidades.**
(IV)

d) Todo homem é mortal. Pedro é homem, **logo Pedro é mortal.**
(V)

e) Não concordou **nem discordou.**
(I)

6. Relacione as orações coordenadas em destaque à sua classificação.

I. aditiva
II. adversativa
III. alternativa
IV. conclusiva
V. explicativa

a) Leio muito, **pois quero instruir-me.**
(V)

b) Estiveste lá, **logo ouviste a notícia.**
(IV)

c) Às vezes há mundos num grão de areia **e nada num coração humano.**

(I)

d) **Ou lutas contra a corrente** ou serás levado por ela.

(III)

e) Esforçamo-nos muito, **porém não conseguimos um bom resultado.**

(II)

f) Patrícia é irrequieta, **todavia tem bom coração.**

(II)

Lembre que:

Orações coordenadas assindéticas não têm conectivos e são geralmente separadas por vírgulas.

7. Agora, construa períodos formados por:

a) uma oração coordenada assindética.

Respostas pessoais.

b) uma oração coordenada adversativa.

c) uma oração coordenada alternativa.

8. Complete os períodos para formar orações coordenadas aditivas.

O caminhão **não só** atingiu o poste, **como também** destruiu a casa.

a) Além de atingir o poste, o caminhão destruiu a casa.

b) O caminhão não somente atingiu o poste, mas também destruiu a casa.

c) O caminhão atingiu o poste e destruiu a casa.

d) O caminhão não só atingiu o poste, mas ainda destruiu a casa.

9. Varie o período composto por coordenação, substituindo a conjunção **mas** pelas equivalentes.

Fez de tudo para salvá-lo, **mas** não conseguiu.

a) Fez de tudo para salvá-lo, porém não conseguiu.

b) Fez de tudo para salvá-lo, contudo não conseguiu.

c) Fez de tudo para salvá-lo, entretanto não conseguiu.

d) Fez de tudo para salvá-lo, todavia não conseguiu.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Sugestões

Escolha um dos temas a seguir e desenvolva um texto relacionado ao meio ambiente.

- O desafio de conciliar ecologia com desenvolvimento.
- Desenvolver sem destruir.
- Proteger as florestas.
- Limpar a atmosfera.
- Vigiar as indústrias.
- Preservar mares e rios.

IBEP

6. Orações subordinadas adverbiais

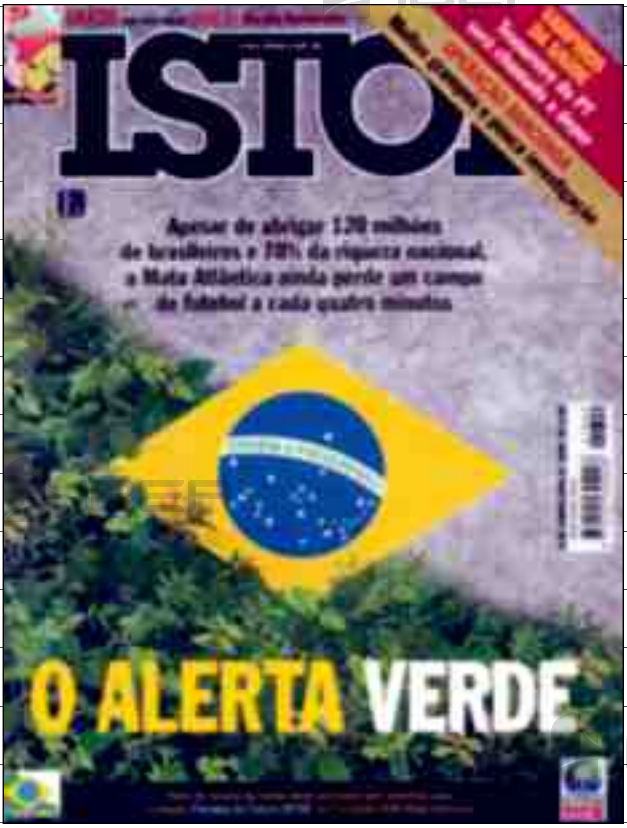
ISTOÉ
Apesar de abrigar 120 milhões de brasileiros e 70% da riqueza nacional, a Mata Atlântica ainda perde um campo de futebol a cada quatro minutos
O ALERTA VERDE

Istoé, nº 1809, jun. 2004.

1. Coloque em ordem direta o texto "Apesar de abrigar... a cada quatro minutos."

A Mata Atlântica ainda perde um campo de futebol a cada quatro minutos, apesar de abrigar 120 milhões de brasileiros e 70% da riqueza nacional.

2. Qual é o sujeito da oração anterior?

A Mata Atlântica.

3. Reescreva toda a oração, mudando a expressão "apesar de abrigar" por "embora abrigue".

A Mata Atlântica ainda perde um campo de futebol a cada quatro minutos, embora abrigue 120 milhões de brasileiros e 70% da riqueza nacional.

Oração subordinada adverbial é aquela que funciona como adjunto adverbial da principal, expressando alguma circunstância de tempo, finalidade, causa etc.

Dependendo das circunstâncias expressas pelas conjunções ou locuções conjuntivas, as orações subordinadas adverbiais se classificam em:

orações subordinadas adverbiais	→	**circunstâncias**
1. **temporais**	→	tempo (quando, logo que etc.)
2. **causais**	→	causa (porque, já que etc.)
3. **finais**	→	finalidade (para que, a fim de etc.)
4. **conformativas**	→	conformidade (conforme, como etc.)
5. **condicionais**	→	condição (se, caso etc.)
6. **concessivas**	→	concessão (embora, ainda que etc.)
7. **comparativas**	→	comparação (que, tanto quanto, do que etc.)
8. **proporcionais**	→	proporção (à medida que, à proporção que etc.)
9. **consecutivas**	→	consequência (tão... que, tanto... que etc.)

IBEP

4. Escreva cada texto embaixo da figura correspondente.

- Use a faixa de pedestre para atravessar a rua com segurança.
- Use o cinto de segurança quando o carro estiver em movimento.
- Não distraia o motorista se ele estiver dirigindo.

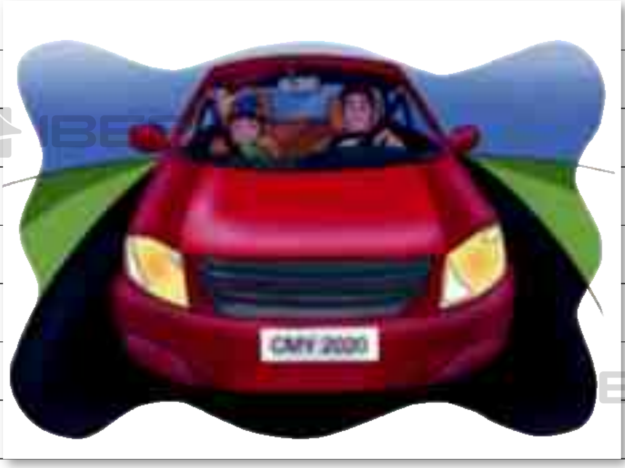

Ilustrações: Gaiola Estúdio

Não distraia o motorista se ele estiver dirigindo.

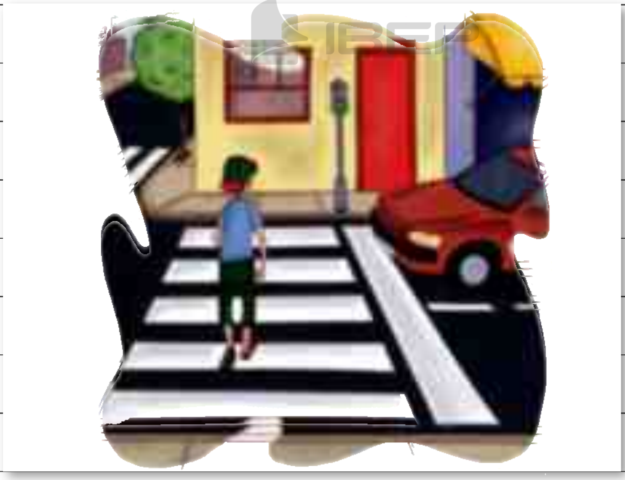

Use a faixa de pedestre para atravessar a rua com segurança.

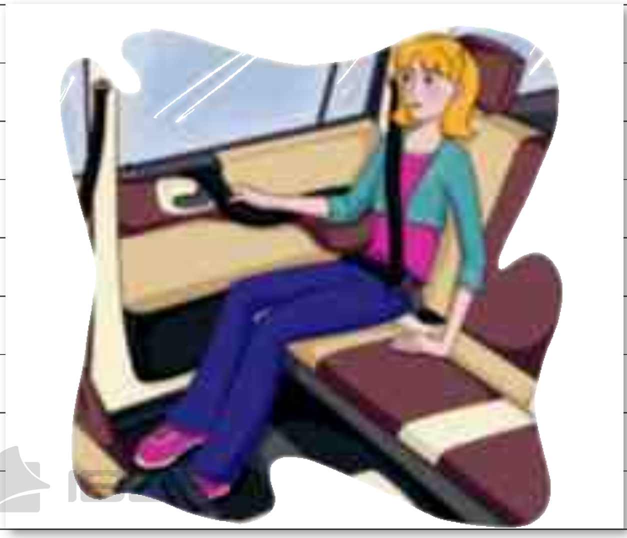

Use o cinto de segurança quando o carro estiver em movimento.

5. Releia a legenda das figuras para responder aos itens a seguir.

a) Escreva a oração que indica a condição em que não se deve distrair o motorista.

Se ele estiver dirigindo.

b) Reescreva a oração condicional usando a conjunção **caso**.

Caso ele esteja dirigindo.

c) Escreva a oração que indica em que tempo (em que momento) se deve usar o cinto de segurança.

Quando o carro estiver em movimento.

IBEP

d) Copie a frase que contém uma oração subordinada adverbial final e grife esta oração.

Use a faixa de pedestre para atravessar a rua com segurança.

e) Reescreva a oração subordinada adverbial final, usando outra conjunção que também indica finalidade.

Use a faixa de pedestre a fim de atravessar a rua com a segurança.

6. Observe o modelo e complete os períodos com as orações subordinadas pedidas.

final – Os jovens estudam **para que vençam na vida**.

a) **temporal** – A torcida se retirou

Respostas pessoais.

b) **comparativa** – O rio Amazonas é mais volumoso

c) **causal** – Chegou atrasado

d) **conformativa** – Executaram o trabalho

7. Complete os períodos com a oração principal. Observe que ela pode vir no começo ou no fim do período.

a) Respostas pessoais.

quando a chuva começou a cair.

b) Logo que recebemos o telefonema

c) Como já fosse tarde

d)

porque estava muito cansado.

e)

a fim de ficar rico.

IBEP

IBEP

8. Associe corretamente, classificando a oração em destaque no período composto.

I. temporal
II. causal
III. final
IV. conformativa
V. comparativa

a) Semeie hoje **para que colha bons frutos no amanhã.** (III)
b) Os outros nos tratam **conforme os tratamos.** (IV)
c) Só valorizamos certas coisas **quando as perdemos.** (I)
d) O silêncio pode comunicar **tanto quanto a palavra.** (V)
e) Não conseguiu emprego **porque não terminou o curso.** (II)

9. Escreva na cruzadinha o que se pede.

1. Todos colhem conforme semeiam. (Conjunção que introduz a subordinada conformativa.)

2. **Quando o juiz marcou o pênalti**, houve um descontentamento da torcida. (A oração destacada é subordinada adverbial...)

3. Mal chegou, já causou polêmica. (Conjunção que introduz a subordinada temporal.)

4. Foi preso **porque roubou.** (A oração destacada é subordinada adverbial...)

5. É mais veloz que o vento. (Conjunção que introduz a subordinada comparativa.)

6. Muitos prosperaram porque se esforçaram. (Conjunção que introduz a oração subordinada adverbial causal.)

7. Foi reprovado, visto que não dominava o assunto. (Conjunção que liga a oração subordinada causal à principal.)

8. Fiz **conforme me pediram.** (A oração destacada é subordinada adverbial...)

9. O trem já havia partido quando cheguei. (Conjunção que introduz a subordinada adverbial temporal.)

10. Como saiu cedo, não tive oportunidade de transmitir-lhe o recado. (Conjunção que introduz a subordinada adverbial causal.)

11. A vida é mais tranquila no campo **do que na cidade.** (A subordinada destacada é adverbial...)

12. Lutamos **para conquistar uma posição honrada.** (A subordinada destacada é adverbial...)

13. Sobreveio um grande temporal enquanto dormíamos. (Conjunção que introduz a subordinada adverbial temporal.)

										12				13	
						1	C	O	N	F	O	R	M	E	
								11		I				N	
								C		N				Q	
			2	T	E	M	P	O	R	A	L			U	
								M		L		3	M	A	L
								P						N	
		9				4	C	A	U	S	A	L		T	
	5	Q	U	E	6	P	O	R	Q	U	E			O	
		U			10			A							
		A			C			T							
		N			O	7	V	I	S	T	O	▨	Q	U	E
		D			M			V							
8	C	O	N	F	O	R	M	A	T	I	V	A			

10. Reescreva a frase substituindo a conjunção subordinativa condicional **se** pelas equivalentes **caso, desde que, contanto que.** Faça as adaptações necessárias.

Iremos à praia amanhã, **se** fizer bom tempo.

Iremos à praia amanhã, caso faça bom tempo.

Iremos à praia amanhã, desde que faça bom tempo.

Iremos à praia amanhã, contanto que faça bom tempo.

11. Substitua a locução conjuntiva proporcional **à medida que** pela equivalente **à proporção que.**

À medida que o tempo ia passando, a torcida ia ficando nervosa.

À proporção que o tempo ia passando, a torcida ia ficando nervosa.

12. Substitua a conjunção subordinativa concessiva **embora** pelas equivalentes **ainda que, se bem que.**

Embora tentasse disfarçar, o espertalhão foi pego.

Ainda que tentasse disfarçar, o espertalhão foi pego.

Se bem que tentasse disfarçar, o espertalhão foi pego.

13. Reescreva o período substituindo, na oração principal, a palavra **tal** pelas equivalentes **tão grande**, **tanta**, **tamanha**.

Tal era a simpatia da recepcionista que cativava a todos.

Tão grande era a simpatia da recepcionista que cativava a todos.

Tanta era a simpatia da recepcionista que cativava a todos.

Tamanha era a simpatia da recepcionista que cativava a todos.

14. Complete o período com a oração subordinada adverbial que se pede.

a) **condicional** (*se, caso...*)
Ganharemos o jogo
Respostas pessoais.

b) **concessiva** (*embora*)
Conseguiu ser aprovado

c) **proporcional** (*à medida que*)
A torcida ia ficando cada vez mais nervosa

d) **consecutiva** (*tanto... que*)
Ganhou tanto dinheiro na loteria

15. Separe as orações, sublinhe e classifique as subordinadas adverbiais, como no exemplo.

Quando o vi, / cumprimentei-o.
temporal

a) Não saiu/porque já era tarde.
causal

b) Estudou/a fim de que pudesse passar no concurso.
final

c) Se fosse honesto,/não estaria preocupado.
condicional

16. Marque com um X a alternativa que corresponde à classificação da oração destacada.

a) Habituai-vos a obedecer, **para aprender a mandar.** (Rui Barbosa)
( ) causal
(X) final
( ) proporcional

IBEP

b) A convivência seria melhor **se houvesse respeito e tolerância.**

( ) consecutiva

( ) causal

(X) condicional

c) Seus olhos enganam, **quando pretende mentir.**

(X) temporal

( ) conformativa

( ) condicional

d) **Quando anoitece**, Pedro gosta de jogar *videogame*.

( ) final

(X) temporal

( ) comparativa

e) A notícia era tão exagerada **que ninguém acreditou.**

(X) consecutiva

( ) causal

( ) concessiva

f) **Embora todos continuem afirmando**, ela nega o fato.

( ) condicional

(X) concessiva

( ) comparativa

g) **À medida que vivemos**, mudamos a visão que temos do mundo.

( ) final

( ) comparativa

(X) proporcional

h) Vivia tenso **porque não tinha confiança nos colegas.**

(X) causal

( ) final

( ) proporcional

i) Divertiu-se **como se fosse o último dia.**

(X) comparativa

( ) temporal

( ) concessiva

j) **Segundo me informaram**, o jogo foi transferido.

( ) temporal

( ) final

(X) conformativa

k) **À proporção que os anos passam**, vai ficando cada vez mais ranzinza.

( ) comparativa

(X) proporcional

( ) temporal

l) **Se os espelhos falassem,** haveria menos gente diante deles.

( ) final
(X) condicional
( ) comparativa

17. Reúna os períodos simples em um único período composto, empregando a conjunção pedida. Siga os modelos.

consecutiva
Correu. Alcançou o ônibus.
Correu tanto **que** alcançou o ônibus.

a) Estudou. Passou no vestibular.

Estudou tanto que passou no vestibular.

temporal
Uns liam jornal. Outros assistiam à novela.
Uns liam jornal **enquanto** outros assistiam à novela.

b) Eu soube da notícia. Comuniquei-a aos presentes.

Quando eu soube da notícia, comuniquei-a aos presentes.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Reescreva as palavras, separando as sílabas. Preste atenção na grafia dos encontros consonantais.

a) corrupção cor-rup-ção
b) adepto a-dep-to
c) captador cap-ta-dor
d) intelectual in-te-lec-tu-al
e) pacto pac-to
f) impacto im-pac-to
g) compacto com-pac-to
h) convicção con-vic-ção
i) ficção fic-ção
j) fictício fic-tí-cio
k) adjetivo ad-je-ti-vo
l) digno dig-no
m) infecção in-fec-ção
n) incógnita in-cóg-ni-ta
o) obstáculo obs-tá-cu-lo

Lembre que:

As paroxítonas terminadas em **-r** são acentuadas.

2. Acentue as paroxítonas.

a) caráter
b) líder
c) mártir
d) revólver
e) ímpar
f) fêmur

3. Siga os exemplos nos verbos seguintes.

ele tem **eles têm**
ela mantém **elas mantêm**

a) ela contém elas contêm
b) ele entretém eles entretêm
c) ela tem elas têm
d) ela retém elas retêm
e) ele detém eles detêm
f) ele obtém eles obtêm

4. Siga o modelo, escrevendo os substantivos correspondentes aos verbos e acentuando-os corretamente.

condescender **condescendência**

a) reger regência
b) ocorrer ocorrência
c) viver vivência
d) depender dependência
e) arder ardência
f) persistir persistência
g) desistir desistência
h) concordar concordância
i) mendigar mendicância
j) pronunciar pronúncia
k) renunciar renúncia
l) gerenciar gerência
m) falir falência

As palavras acentuadas perdem o acento quando recebem o sufixo **-zinho**.

Exemplo: só – **sozinho**

5. Com o sufixo **-zinho**, derive palavras de:

a) pé pezinho
b) nó nozinho
c) café cafezinho
d) pó pozinho
e) fé fezinha

Muitos advérbios terminados em **-mente** derivam de adjetivos na forma feminina. Alguns desses adjetivos são acentuados, mas quando recebem o sufixo **-mente** e se transformam em advérbios, perdem o acento.

6. Observe o exemplo e continue o exercício.

público **pública – publicamente**

a) régio
régia – regiamente
b) esperto
esperta – espertamente
c) ativo
ativa – ativamente
d) sórdido
sórdida – sordidamente
e) poderoso
poderosa – poderosamente
f) calmo
calma – calmamente

Lembre que:

As paroxítonas terminadas em ditongo crescente são acentuadas: fér**ia**, funcioná**rio**, planí**cie**, boê**mio**, contrá**rio**.

Observe os principais ditongos crescentes.

réstia série pátio rédea gêmeos Páscoa tábua tênue resíduo

ia-ie-io-ea-eo-oa-ua-ue-uo

7. As palavras do quadro são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Acentue-as.

ânsia – hérnia – sósia – magnésia

área – fêmea – rédea – drágea

série – cárie – efígie – espécie

óleo – róseo – férreo – cetáceo

névoa – nódoa – mágoa – amêndoa

ingênuo – sábio – árdua – tênue

árduo – inócuo

8. Conjugue os verbos **poder** e **querer** no pretérito perfeito do indicativo.

a) Eu pude

Tu pudeste

Ele pôde

Nós pudemos

Vós pudestes

Eles puderam

b) Eu quis

Tu quiseste

Ele quis

Nós quisemos

Vós quisestes

Eles quiseram

9. Observe.

Estou com muita **sede**.
(vontade de beber água)
Onde fica a **sede** do governo?
(estabelecimento)
O governo não **cede** às pressões do povo.
(verbo **ceder**)

- Agora, construa frases usando as seguintes palavras:

a) **sede**, com o significado de “vontade de tomar água”.

Respostas pessoais.

b) **sede**, com o significado de “estabelecimento”.

c) **cede**, do verbo **ceder**.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Escreva uma narrativa que apresente em sua composição algumas orações subordinadas adverbiais. Pesquise em uma gramática as diversas conjunções ou locuções conjuntivas e use-as em seu texto.

Lembre-se que as orações subordinadas adverbiais classificam-se em temporais, condicionais, concessivas, proporcionais, causais, consecutivas, comparativas, conformativas e finais.

IBEP

7. Orações subordinadas adjetivas

Observe a frase.

O ser humano **que mente** é desprezível.

↓

mentiroso

que mente é uma oração subordinada adjetiva.

Oração subordinada adjetiva é a que equivale a um adjetivo.

1. Substitua a oração subordinada adjetiva pelo adjetivo correspondente.

a) O homem **que trabalha** merece uma boa noite de sono.

O homem trabalhador merece uma boa noite de sono.

b) O aluno **que se esforça** aprende.

O aluno esforçado aprende.

c) Visitamos uma praia **que atrai** pelo sossego e beleza.

Visitamos uma praia atraente pelo sossego e beleza.

d) Trata-se de uma leitura **que instrui**.

Trata-se de uma leitura instrutiva.

e) É uma peça **que diverte** do começo ao fim.

É uma peça divertida do começo ao fim.

f) O time **que vencer** receberá um troféu.

O time vencedor receberá um troféu.

g) Esta é uma água **que se pode beber**.

Esta é uma água potável.

2. Substitua o adjetivo pela oração subordinada adjetiva correspondente.

a) Este é um caso **insolúvel**.

Este é um caso que não tem solução.

b) Costuma receber a todos com um sorriso **fascinante**.

Costuma receber a todos com um sorriso que fascina.

c) É uma moça **encantadora**.

É uma moça que encanta.

d) O aluno **estudioso** aprende.

O aluno que estuda aprende.

e) Foi um passeio **agradável**.

Foi um passeio que agradou.

f) É um rio **piscoso**.

É um rio em que há muito peixe.

g) Compramos uma terra **produtiva**.

Compramos uma terra que produz.

Como reconhecer uma oração subordinada adjetiva?

As orações iniciadas por um pronome relativo são subordinadas adjetivas.

São pronomes relativos: **quem**, **que**, **qual**, **cujo**, **onde**, **quanto**.

QUANTO

É pronome relativo quando for precedido de **tudo**, **todos**.

Faça tudo **quanto** ele lhe disser.

QUEM

É pronome relativo se vier precedido de preposição.

Este é o mestre **a quem** muito devemos.

ONDE

É pronome relativo quando puder ser substituído por **em que**, **no qual**, **na qual**, **nos quais**, **nas quais**.

Este é o país **onde** nasci.

↓

em que/
no qual

QUE

É pronome relativo quando puder ser substituído por **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**. Geralmente é precedido de um substantivo.

Há pessoas **que** não merecem confiança.

↓

as quais

3. Circule o pronome relativo e sublinhe a oração subordinada adjetiva. Observe o modelo.

Devem ser punidos os cidadãos que sonegam impostos.

a) Há pessoas que não merecem confiança.

b) Temos uma inflação que parece incontrolável.

c) A polícia examinava os carros que passavam.

d) Saíram todos que assistiram ao jogo.

e) Aos pais devemos tudo quanto de bom há em nós.

f) Esta é a repartição onde trabalho.

g) Houve um momento em que desconfiei do falsário.

h) Agora apresentaremos a pessoa a quem nos referimos.

IBEP

4. Observe o exemplo e ligue as orações com um pronome relativo precedido de preposição.

Consegui o emprego. Eu precisava muito **dele**.
Consegui o emprego **de que** (do qual) eu muito precisava.

a) Era um sujeito engraçado. Os colegas o consideravam um grande humorista.

Era um sujeito engraçado, a quem os colegas consideravam um grande humorista.

b) Os navios aportavam no litoral. Neles vinham os turistas europeus.

Os navios em que vinham os turistas europeus aportavam no litoral.

c) Já tirou os documentos. Precisava deles para viajar.

Já tirou os documentos dos quais (de que) precisava para viajar.

d) Estes são os jornalistas. Concordo com eles.

Estes são os jornalistas com quem (com os quais) concordo.

e) Esta é a garota. Gosto dela.

Esta é a garota de quem (da qual) gosto.

f) Conheço o artista. Dele recebi um autógrafo.

Conheço o artista do qual (de quem) recebi um autógrafo.

g) Escreverei ao diretor. A ele relatei o caso.

Escreverei ao diretor, a quem (ao qual) relatei o caso.

h) Este é o filme. Eu me lembro do enredo dele.

Este é o filme de cujo enredo me lembro.

5. Una os dois períodos simples em um único período composto, substituindo a palavra ou expressão em destaque por um pronome relativo, precedido ou não de preposição. Siga o modelo.

Tenho uma loja montada. **A loja** vai ser alugada.
Tenho uma loja montada **que** vai ser alugada.

a) Deu-se um incidente. **O incidente** complicou a situação do comerciante.

Deu-se um incidente que complicou a situação do comerciante.

b) Os olhos não puderam conter as lágrimas. **As lágrimas** vieram aos borbotões.

Os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram aos borbotões.

c) Há corações hotéis. **Neles** todo mundo entra.

Há corações hotéis onde (em que) todo mundo entra.

d) Foi atacado por um mal. Os médicos desconheciam **esse mal.**

Foi atacado por um mal que os médicos desconheciam.

e) Nessa casa estava um moço alto. **Dele** te falarei depois.

Nessa casa estava um moço alto, do qual (de quem) te falarei depois.

f) Eu vinha do quartel. **No quartel** fui visitar meu primo.

Eu vinha do quartel, onde fui visitar meu primo.

g) É uma rua muito comprida. **A rua** vai desembocar num largo.

É uma rua muito comprida, que vai desembocar num largo.

6. Responda por extenso, incluindo na sua resposta uma oração subordinada adjetiva e, depois, sublinhe-a. Siga o modelo.

Qual é a atividade **de que** você mais gosta?
A atividade **de que mais gosto** é redigir notícias para jornais.

a) Qual foi o filme **de que** você mais gostou?

O filme de que mais gostei foi...

b) Qual é a pessoa **em quem** você mais confia?

A pessoa em quem mais confio é...

c) Como era o hotel **em que** você se hospedou?

O hotel em que me hospedei era...

d) Onde nasce o rio **no qual** pescamos nas férias?

O rio no qual pescamos nas férias nasce...

e) De que marca era o carro **com que** você saiu?

O carro com que saí era...

TIPOS DE ORAÇÕES ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas podem ser:

- **restritivas –** indicam uma parte do todo.
  Os carros **que não tiverem placa** serão multados.
  (Não serão multados todos os carros, mas apenas aqueles sem placa – uma parte do todo.)
- **explicativas –** indicam alguma qualidade pertencente (inerente) ao ser.
  Funcionam como se fossem um aposto, por isso são isoladas por vírgulas.
  O homem, **que é um ser mortal**, tem uma missão sobre a Terra.
  A Lua, **que é um satélite da Terra**, recebe luz solar.

7. Escreva R para as orações subordinadas adjetivas restritivas e E para as explicativas.

a) Os alunos que chegarem atrasados serão advertidos. (R)

b) A vida, que é curta, deve ser bem aproveitada. (E)

c) A perseverança, que é a marca dos fortes, leva a sucessos na vida. (E)

d) Quero somente as fotos que saírem perfeitas. (R)

e) Pedra que rola fica lisa. (R)

f) O carro que bateu vinha a mais de 80 por hora. (R)

g) O Amazonas, que é o maior rio do mundo em volume de água, deságua no oceano Atlântico. (E)

8. Identifique a oração adjetiva que está caracterizando o substantivo "pedaço" e escreva-a.

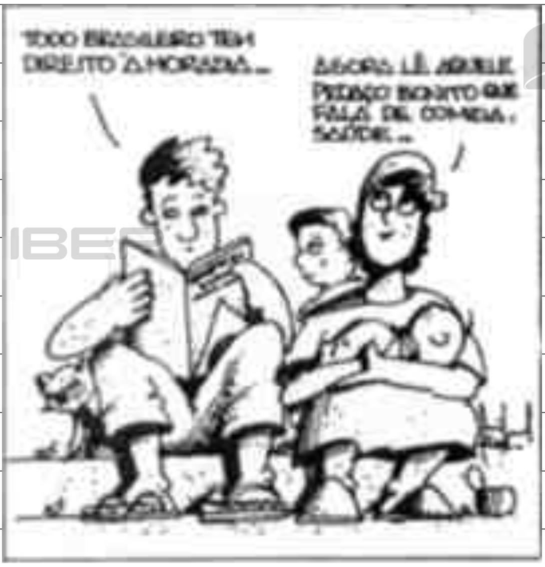
TODO BRASILEIRO TEM DIREITO À MORADIA...
AGORA LÊ AQUELE PEDAÇO BONITO QUE FALA DE COMIDA, SAÚDE...

Miguel Paiva. *O Estado de S. Paulo*, 5 out. 1988.

que fala de comida, saúde...

9. Trata-se de uma oração adjetiva restritiva ou explicativa? Por quê?

É restritiva, porque faz referência apenas ao "pedaço bonito", ou seja, a personagem se refere apenas à parte do texto que está sendo lida pelo outro personagem.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Distribua as palavras do quadro a seguir, obedecendo às regras de acentuação explicadas nos itens a, b, c, d, e, f, g.

armazém, refém, vítima, cócega, desânimo, chá, pé, lá, chapéu, fogaréu, anzóis, graúdo, egoísta, saúde, ficará, maré, vovó, lábio, água, chicória, nó, pó, minúsculo, átimo, má, será, paletós, anéis, faróis, ciúme, doíam

a) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em ditongos abertos **-éu(s), -éi(s), -ói(s).** Exemplo: **céu.**

chapéu, fogaréu, anzóis, anéis, faróis

b) Acentuam-se o **i** e o **u** tônicos quando formarem hiato com a vogal anterior. Exemplo: **saía.**

graúdo, egoísta, saúde, ciúme, doíam

c) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em **-a, -e, -o.** Exemplo: **já.**

chá, pé, lá, nó, pó, má

d) Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Exemplo: **sítio.**

lábio, água, chicória

e) Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas. Exemplo: **última.**

vítima, cócega, desânimo, minúsculo, átimo

f) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **-a, -e, -o,** seguidas ou não de **s.** Exemplo: **sofás.**

ficará, maré, vovó, será, paletós

g) Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **-em, -ens.** Exemplo: **contém.**

armazém, refém

2. Empregue o sinal da crase, quando necessário.

Atenção:

Usamos o sinal da crase quando o artigo **a** se encontra com a preposição **a** diante de palavras femininas. Usamos a crase também com os pronomes **aquela(s)**, **aquele(s)**, **aquilo** quando antes deles vem a preposição **a:**
Vou **àquela** loja (a aquela).

Lembre-se de usar o sinal da crase nas expressões adverbiais femininas, como às vezes, à noite, às pressas, e com dias da semana e horas (às quintas-feiras, às doze horas...).

a) Foi condenado a dez anos de prisão.
b) Mando lembranças a todos.
c) Chegamos à casa abandonada.
d) Refiro-me àquele rapaz.
e) Voltei a Curitiba de avião.
f) Dirigi-me àquela praça de tantas e tão belas recordações.
g) Obedeçam a esta senhora como obedeciam a mim.
h) Temos assistido a tantas injustiças.
i) Não devo satisfações a nenhuma pessoa.
j) Estamos dispostos a recomeçar tudo.
k) O presidente fará uma visita a cinco estados.
l) Enviamos um cartão-postal à professora.
m) Compareceu às dezoito horas.
n) Prefiro debater esse assunto cara a cara.
o) A qual das meninas você se refere?
p) Pediu à diretora licença para se retirar.
q) Visitas às sextas e aos sábados.
r) Desobedeceu às ordens médicas.
s) A reunião foi a portas fechadas.
t) Não vou a festas nem a reuniões.
u) Não dê ouvidos a reclamações.
v) À entrada do prédio havia um aviso.
w) Vendemos a prazo.

3. Observe o cartaz do mercado e responda.

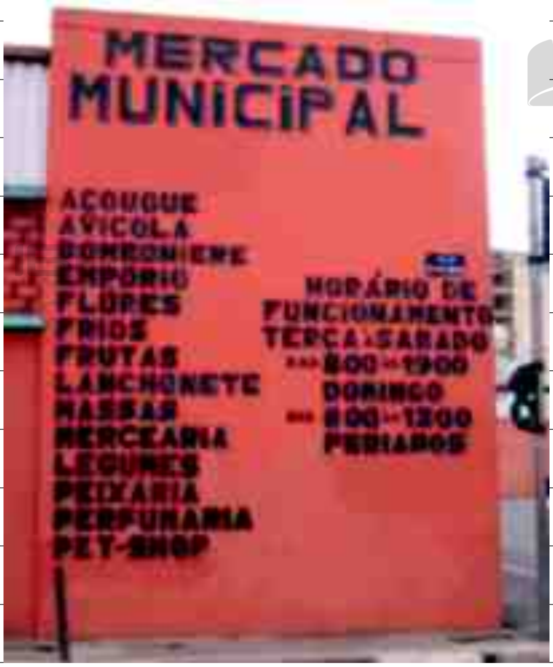
MERCADO MUNICIPAL
AÇOUGUE
AVÍCOLA
BOMBONIERE
EMPÓRIO
FLORES
FRIOS
FRUTAS
LANCHONETE
MASSAS
MERCEARIA
LEGUMES
PEIXARIA
PERFUMARIA
PET-SHOP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
TERÇA A SÁBADO
8:00-19:00
DOMINGO
8:00-12:00
FERIADOS

Acervo dos autores

a) A palavra avícola está escrita corretamente? Por quê?

Não. É uma proparoxítona e todas as proparoxítonas são acentuadas.

b) A crase está correta antes da palavra sábado? Por quê?

Não está, pois sábado é palavra masculina e não tem o artigo "a" que a acompanha.

c) A crase está correta nas expressões:

Das 8h00 às 19h00

Das 8h00 às 13h00

(X) sim

(   ) não

Justifique sua resposta.

Sugestão: em expressões referentes a horas, como nesses casos, há crase.

d) As palavras a seguir não têm acento: amores, tambores, cores, licores, trabalhadores, professores.

Podemos concluir que a palavra **flôres** no cartaz está acentuada de modo:

(   ) certo

(X) errado

4. Reescreva as palavras, prestando atenção à grafia dos encontros consonantais.

a) decepcionado decepcionado

b) opcional opcional

c) decepcionar decepcionar

d) optar optar

e) decepção decepção

f) apto apto

g) opção opção

h) aptidão aptidão

5. O **x** pode representar vários fonemas (sons). Observe o som do **x** nas palavras e dê mais alguns exemplos.

a) trouxer, Respostas pessoais. (Sugestões: auxílio, próximo, máximo.)

b) tóxico, (Sugestões: tórax, fax, oxidar, fixo, boxe.)

c) exame, (Sugestões: êxodo, exato, exótico, exultar.)

d) graxa, (Sugestões: enxame, enxada, enxuto, mexer.)

e) experiência, (Sugestões: textura, texto, extensão, exposição.)

6. Complete a cruzadinha escrevendo os numerais por extenso. Observe que o numeral **dez** e seus compostos são escritos com **z**.

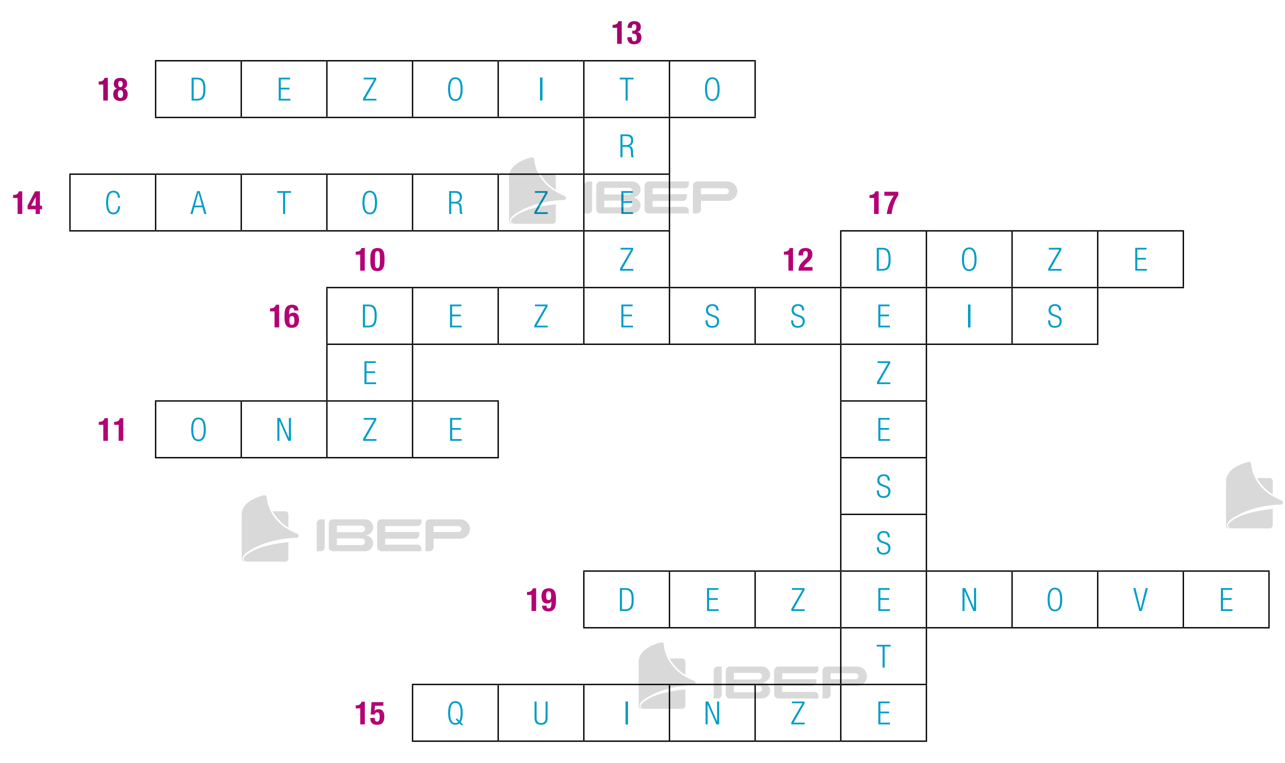
13 TREZE
18 DEZOITO
14 CATORZE
17 DOZE
10 DEZ
12 DEZESSETE
16 DEZESSEIS
11 ONZE
19 DEZENOVE
15 QUINZE

Lembre que:

Pode-se escrever **catorze** ou **quatorze**.

8. Orações subordinadas substantivas – I

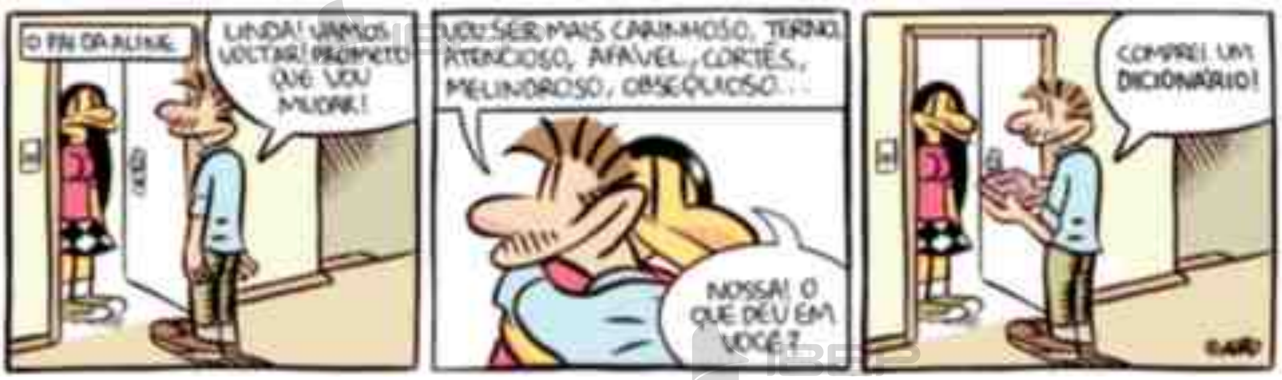
O PAI DA ALINE
LINDA! VAMOS VOLTAR! PROMETO QUE VOU MUDAR!
VOU SER MAIS CARINHOSO, TERNO, ATENCIOSO, AFÁVEL, CORTÊS, MELINDROSO, OBSEQUIOSO...
NOSSA! O QUE DEU EM VOCÊ?
COMPREI UM DICIONÁRIO!

Adão Iturrusgarai. Aline. *Folha de S.Paulo*, 29 mar. 2002, p. E7.

1. Reescreva o período “Prometo que vou mudar” empregando o substantivo “mudança” no lugar da oração “que vou mudar”.

Prometo mudança.

2. Em “Prometo que vou mudar”, que oração está completando o sentido do verbo **prometer**?

que vou mudar.

Observe a frase.

Todos exigem **que você compareça**.

(or. subord. subst.)

Todos exigem o seu **comparecimento**.

(substantivo)

Orações subordinadas substantivas são as que exercem a função de um substantivo (têm o valor de um substantivo, equivalem a um substantivo).

3. Observe o modelo e substitua o verbo da oração subordinada substantiva por um substantivo.

Os cidadãos querem que o governador os **apoie**.
Os cidadãos querem o **apoio** do governador.

a) Pediram que o professor os **auxiliasse**.

Pediram o auxílio do professor.

b) Anunciaram que o presidente **chegaria**.

Anunciaram a chegada do presidente.

c) Informaram que o avião **partiria**.

Informaram a partida do avião.

d) É importante que eles se **unam**.

É importante a união deles.

e) Procure evitar que eles se **desentendam**.

Procure evitar o desentendimento deles.

f) É necessário que todos **participem**.

É necessária a participação de todos.

g) É lamentável que eles **faltem**.

É lamentável a falta deles.

4. Transforme o substantivo na oração subordinada substantiva correspondente. Siga o exemplo.

Espero a sua **colaboração**.
Espero **que você colabore**.

a) Precisamos da sua **ajuda**.

Precisamos que você nos ajude.

b) Pediram a minha **demissão**.

Pediram que eu me demitisse.

c) É necessária a **intervenção** do governo.

É necessário que o governo intervenha.

d) Verifiquei a **existência** de moléstias graves entre as crianças.

Verifiquei que existem moléstias graves entre as crianças.

e) É indispensável a **difusão** do bem.

É indispensável que se difunda (difundir) o bem.

f) Aguardo o seu **chamado**.

Aguardo que você me chame.

As orações **subordinadas substantivas** podem exercer as mesmas funções dos substantivos. Elas se classificam em:

- subjetivas
- objetivas diretas
- objetivas indiretas
- completivas nominais
- predicativas
- apositivas

IBEP

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA

Exerce a função de sujeito.

sujeito

É necessária **a sua orientação**.

É necessário **que você oriente**.

oração subordinada substantiva subjetiva

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva subjetiva

O verbo da oração principal aparece na 3ª pessoa do singular e o sujeito é a própria oração subordinada substantiva.

É possível **que eu acerte**.

verbo na 3ª pessoa do singular

5. Transforme o sujeito em oração subordinada substantiva subjetiva. Siga o exemplo.

É preciso **a sua cooperação**.
É preciso **que você coopere**.

a) É indispensável **a sua participação**.

É indispensável que você participe.

b) Importa **o seu progresso**.

Importa que você progrida.

c) É suficiente **a sua explicação**.

É suficiente que você explique.

d) É necessária **a nossa participação**.

É necessário que nós participemos.

e) Convém **a nossa permanência**.

Convém que nós permaneçamos.

6. Complete livremente com uma oração subordinada substantiva subjetiva.

a) Convém que

Respostas pessoais.

b) Sabe-se que

c) É necessário que

d) Importa que

e) Parece que

IBEP

f) É justo que

g) É preciso que

h) Fala-se que

i) É possível que

j) É bom que

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA

Exerce a função de objeto direto.

objeto direto ↑

Ele comunicou **a sua partida**.

Ele comunicou **que partiria**.

↓ oração subordinada substantiva objetiva direta

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva objetiva direta

O verbo da oração principal é transitivo direto.

Faz-se a pergunta **o quê?** ao verbo da oração principal.

Atenção:

Cuidado para não confundir a oração objetiva direta com a oração subjetiva, em que o verbo tem como sujeito a própria oração subjetiva.

oração subordinada substantiva objetiva direta ↑

Espero **que você aprenda português**.

É importante **que você aprenda português**.

↓ oração subordinada substantiva subjetiva

7. Sublinhe as orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

a) Pediu que se retirassem.

b) Disse que voltaria logo.

c) Percebeu que o haviam enganado.

d) Pensei que seríamos vitoriosos.

e) Perguntei-lhe se sabia do ocorrido.

8. Complete livremente com uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

a) Não queremos que

Respostas pessoais.

b) Receio que

IBEP

c) Perguntaram se

d) Imaginou que

e) Você sabe se

9. Transforme o objeto direto em oração subordinada substantiva objetiva direta. Siga o exemplo.

Solicitaram **o meu comparecimento**.
Solicitaram **que eu comparecesse**.

a) Pediram **a minha assinatura.**

Pediram que eu assinasse.

b) Impediram **a entrada dele.**

Impediram que ele entrasse.

c) Conseguiram **a classificação do time.**

Conseguiram que o time se classificasse.

d) Queriam **a nossa volta.**

Queriam que nós voltássemos.

e) Os jornais informaram **a vitória do candidato.**

Os jornais informaram que o candidato venceu.

10. Classifique as orações subordinadas. Siga o exemplo.

É sabido **que ele é muito exigente**.
Subordinada substantiva subjetiva.

a) A polícia impediu **que invadissem a fazenda.**

Subordinada substantiva objetiva direta.

b) O avião **que caiu** vinha do Sul.

Subordinada adjetiva restritiva.

c) É preciso **que todos evitem a violência.**

Subordinada substantiva subjetiva.

IBEP

d) A professora disse **que voltaria logo.**

Subordinada substantiva objetiva direta.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA

Exerce a função de objeto indireto.

objeto indireto

↑

Precisamos **de apoio.**

Precisamos **de que nos apoie.**

↓

oração subordinada substantiva objetiva indireta

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva objetiva indireta

- O verbo da oração principal é seguido de preposição.
- O verbo da oração principal é transitivo indireto.
- Podemos fazer as perguntas **de quê?**, **de quem?**, **a quê?**, **a quem?** ao verbo da oração principal.

Não me **oponho a** que saias com ele.

O verbo da oração principal é transitivo indireto e exige a preposição **a.**

Não me oponho **a quê?**

11. Sublinhe as orações subordinadas substantivas objetivas indiretas.

a) Ele se lembra de que eram seis.

b) Não se esqueça de que tem um horário rígido.

c) Tudo depende de que estejas bem preparado.

d) Insistiu em que não fôssemos à festa.

e) Gosto de que tenham uma boa orientação.

12. Complete com uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

a) Recorde-se de que

Respostas pessoais.

b) Duvido de que

c) Convenceu-se de que

d) O professor não se opõe a que

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A critério do professor e da classe.

IBEP

9. Orações subordinadas substantivas – II

COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento nominal é o **complemento de um nome**, isto é, de um **substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio**, que não tem sentido completo.

Isa tem **saudades** **da família**.
↓ ↓
(nome) substantivo — complemento nominal (Está completando o nome.)

Esta criança está **cheia** **de vontades**.
↓ ↓
(nome) adjetivo — complemento nominal (Está completando o adjetivo.)

Eu moro **longe** **do trabalho**.
↓ ↓
(nome) advérbio — complemento nominal (Está completando o advérbio.)

1. Complete as orações com complementos nominais. A seguir, classifique as palavras que estão em destaque.

a) Rose é **fiel** Respostas pessoais.
adjetivo

b) Meu filho viu a **destruição**
substantivo

c) Viajarei **independentemente**
advérbio

DIFERENÇA ENTRE COMPLEMENTO NOMINAL E OBJETO INDIRETO

➢ O complemento nominal e o objeto indireto vêm sempre **precedidos de preposição**.

➢ Portanto, para não confundir os dois, é importante verificar quando se trata do complemento de um **verbo** ou de um **nome**.

➢ O **objeto indireto** completa os verbos **transitivos indiretos**.

Arthur se **orgulha** **de seu filho**.
↓ ↓
verbo — objeto indireto (Está completando o verbo.)

➢ O **complemento nominal** completa **nomes** (substantivo, adjetivo, advérbio).

Arthur tem **orgulho** **de seu filho**.
↓ ↓
substantivo — complemento nominal (Está completando o nome.)

IBEP

2. Complete as orações usando complementos nominais (**CN**) ou objetos indiretos (**OI**), identificando-os. Siga o exemplo.

Devemos **obedecer** às
leis ambientais.
OI
Devemos **obediência** às
leis ambientais.
CN

a) Carlos necessita

Respostas pessoais.

OI

b) Ele tem gosto

CN

c) Maria deu um casaco

OI

d) Ela tem preferência

CN

e) Arthur tem necessidade

CN

f) Juliana gosta

OI

g) Francisco ofereceu seus serviços

OI

h) Isso tem cheiro

CN

i) A menina trabalha perto

CN

j) Cíntia tem horror

CN

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL

Exerce a função de complemento nominal.

Como o complemento nominal, a oração subordinada substantiva completiva nominal vem **precedida de preposição**.

Tenho certeza **de sua vitória**.
↓
complemento nominal

Tenho certeza **de que você vencerá**.
↓
oração subordinada substantiva
completiva nominal

3. Classifique as orações destacadas em completivas nominais ou objetivas indiretas.

a) Lembre-se **de que você precisa defender a natureza.**

objetiva indireta

b) Faço votos **de que a Terra seja preservada.**

completiva nominal

c) Tenho certeza **de que o mundo vai melhorar.**

completiva nominal

d) Sou favorável **a que venhas.**

completiva nominal

e) Recebi a confirmação **de que tudo vai bem.**

completiva nominal

f) O resultado positivo depende **de que tenhas boa vontade.**

objetiva indireta

g) Temos necessidade **de que nos ajude.**

completiva nominal

h) Estou receoso **de que não chegues a tempo.**

completiva nominal

i) Tenho consciência **de que agi bem.**

completiva nominal

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA

Exerce a função de predicativo.

Meu desejo é **a tua felicidade**.
↓
predicativo

Meu desejo é **que sejas feliz**.
↓
oração subordinada substantiva predicativa

4. Complete com uma oração subordinada substantiva predicativa.

a) Meu receio é

Respostas pessoais.

b) Nossa esperança é

c) Sua resposta foi

5. Assinale somente as orações predicativas.

a) Acredito que já é tarde. ( )

b) A verdade é que nada disso existiu. (X)

c) Minha opinião era que ele deveria fechar o negócio. (X)

d) Supõe-se que ele será o conferencista. (X)

e) O problema é que eles estão desconfiados. (X)

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA

Exerce a função de aposto.

Só tenho um desejo: **a tua felicidade**.
↓ aposto

Só tenho um desejo: **que sejas feliz**.
↓ oração subordinada substantiva apositiva

6. Separe a oração principal da subordinada por meio de dois-pontos e sublinhe a subordinada apositiva.

a) O orador exclamava isto:“O Brasil já está saindo da crise”.

b) Em casa dizia sempre a mesma coisa:que a vida andava difícil.

c) Imponho-lhe uma condição:que seja correto.

d) O diretor deu uma ordem:que todos trabalhassem em silêncio.

7. Complete com uma oração subordinada substantiva apositiva.

a) Só vejo uma possibilidade:

Respostas pessoais.

b) Fiz uma promessa:

c) Peço-lhes apenas isto:

d) Só lhe digo uma coisa:

e) Meu medo é este:

f) Deixou um aviso:

8. Marque a alternativa correta de acordo com o tipo de oração subordinada substantiva destacada.

a) Convém **que saibas a verdade.**

(X) subjetiva
(   ) apositiva
(   ) predicativa

b) Peço **que sejas responsável.**

(   ) objetiva indireta
(X) objetiva direta
(   ) subjetiva

c) Convenceram-no **de que deveria voltar.**

(   ) subjetiva
(   ) predicativa
(X) objetiva indireta

d) Minha maior alegria é **que você tenha sucesso.**
( ) apositiva
(X) predicativa
( ) objetiva indireta

e) Seja agradecido **a quem lhe aponta o caminho.**
( ) subjetiva
( ) objetiva direta
(X) completiva nominal

f) Peço-lhes um favor: **não façam barulho.**
(X) apositiva
( ) subjetiva
( ) objetiva indireta

g) Lembre-se **de que ninguém é perfeito.**
(X) objetiva indireta
( ) objetiva direta
( ) subjetiva

h) Há suspeita **de que tenha fraturado a perna.**
(X) completiva nominal
( ) objetiva indireta
( ) subjetiva

i) Meu parecer é **que não devemos perder tempo.**
( ) subjetiva
( ) objetiva direta
(X) predicativa

j) Disse **que dormia pouco.**
(X) objetiva direta
( ) subjetiva
( ) predicativa

k) Só lhe imponho uma condição: **que respeite o horário.**
( ) predicativa
(X) apositiva
( ) subjetiva

l) Já me convenci **de que a mentira não compensa.**
( ) objetiva direta
( ) completiva nominal
(X) objetiva indireta

m) É provável **que o meu time seja campeão.**
(X) subjetiva
( ) objetiva direta
( ) completiva nominal

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Copie as palavras a seguir nos locais indicados, prestando atenção na grafia.

F**i**lipinas
possu**i**
empecilho
m**e**xerico
ens**e**ada
d**e**ferir (conceder)
d**i**ferir (divergir)
d**e**latar (denunciar)
d**i**latar (prolongar)
d**e**spensa (lugar onde se guardam mantimentos)
d**i**spensa (licença)
d**i**scrição (reserva, prudência)
d**e**scrição (ato de descrever)
p**i**orar
S**i**cília
ant**e**ontem
c**e**mitério
ant**e**cipar
pát**i**o
intoxicar
arr**e**piar
d**e**cidido
embutir
estr**e**ar
pref**e**rir
réd**e**a
ól**e**o
pr**e**á
pár**e**o
malcr**i**ado
má-cr**i**ação
influ**i**
d**i**stinguir
ap**e**ar
ben**e**ficente
d**e**sfrutar
oc**e**ano
pr**i**vilégio

Escrevem-se com **e**: empecilho, mexerico, enseada, deferir (conceder), delatar (denunciar), despensa (lugar onde se guardam mantimentos), descrição (ato de descrever), anteontem, cemitério, antecipar, arrepiar, decidido, embutir, estrear, preferir, rédea, óleo, preá, páreo, apear, beneficente, desfrutar, oceano.

Escrevem-se com **i**: Filipinas, possui, diferir (divergir), dilatar (prolongar), dispensa (licença), discrição (reserva, prudência), piorar, Sicília, pátio, intoxicar, malcriado, má-criação, influi, distinguir, privilégio.

2. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Diminutivo de **pá**.

2. Substantivo correspondente ao verbo **beijar**.

3. Alimento de difícil digestão.

4. Nós precisamos: eu...

5. Feminino de réu.

6. Expressão correspondente ao advérbio **repentinamente**.

7. Substantivo correspondente ao verbo **viajar**.

8. Substantivo correspondente ao verbo **apressar**.

9. Substantivo correspondente ao adjetivo **apaixonado**.

10. Carinho: carinhoso; harmonia...

11. Forró, baile popular.

3. Observe os exemplos e escreva outras palavras com o ditongo **ou**. Em seguida, a critério do professor, leia-as para a classe, pronunciando-as corretamente.

ouro, touro... Resposta pessoal. (Sugestões: louro, tesoura, vindouro, agouro, couro, tesouro, bebedouro, vassoura, mouro, calouro, cenoura, lousa etc.)

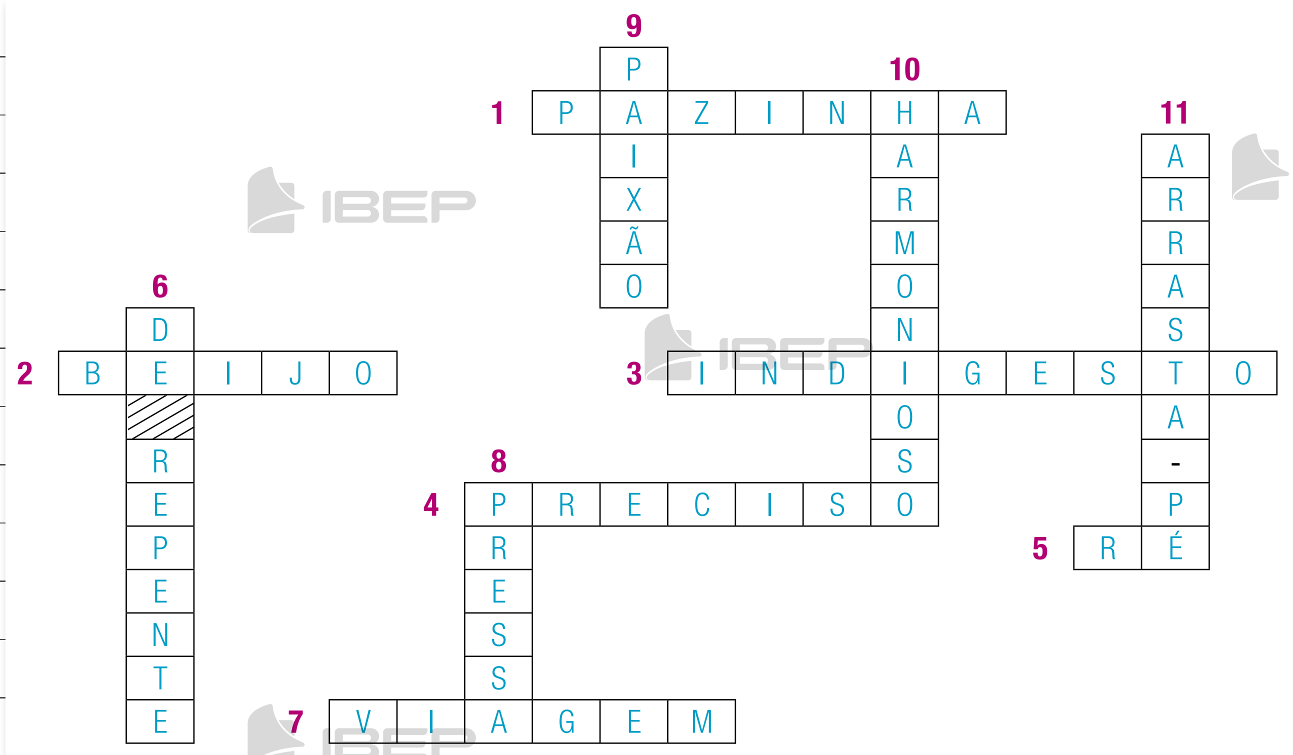
9 PAIXÃO
1 PAZINHA
10 HARMONIOSO
11 ARRASTA-PÉ
6 DE REPENTE
2 BEIJO
3 INDIGESTO
8 PRESSA
4 PRECISO
5 RÉ
7 VIAGEM

IBEP

4. Derive verbos e adjetivos dos substantivos a seguir. Siga o exemplo.

substantivo: pressa
verbo: **apressar**
adjetivo: **apressado**

a) substantivo: paixão
verbo: apaixonar
adjetivo: apaixonado

b) substantivo: coragem
verbo: encorajar
adjetivo: corajoso

c) substantivo: decisão
verbo: decidir
adjetivo: decidido

d) substantivo: maciez
verbo: amaciar
adjetivo: macio

e) substantivo: harmonia
verbo: harmonizar
adjetivo: harmonioso

f) substantivo: sorriso
verbo: sorrir
adjetivo: sorridente

g) substantivo: existência
verbo: existir
adjetivo: existente

h) substantivo: digestão
verbo: digerir
adjetivo: digesto, digestivo, digerido

i) substantivo: atraso
verbo: atrasar
adjetivo: atrasado

j) substantivo: doce
verbo: adocicar, adoçar
adjetivo: adocicado, adoçado

k) substantivo: inchaço
verbo: inchar
adjetivo: inchado

l) substantivo: preguiça
verbo: espreguiçar
adjetivo: preguiçoso

5. Forme substantivos a partir dos adjetivos a seguir.

a) maldoso maldade

b) sólido solidez

c) escasso escassez

d) consistente consistência

e) desleixado desleixo

f) fabuloso fábula

g) indiferente indiferença

h) espesso espessura

i) complexo complexidade

j) estável estabilidade

k) salvo salvação

l) executado execução

m) bravo bravura

n) estúpido estupidez

o) feliz felicidade

p) louco loucura

q) belo beleza

10. Orações subordinadas reduzidas de particípio, gerúndio e infinitivo

Observe os períodos.

A. **Quando terminou o jogo**, voltamos.
↓
oração desenvolvida

B. **Terminado o jogo**, voltamos.
↓
oração reduzida de particípio

A. Vimos pássaros **que fugiam**.
↓
oração desenvolvida

B. Vimos pássaros **fugindo**.
↓
oração reduzida de gerúndio

A. Admitiu **que estava errado**.
↓
oração desenvolvida

B. Admitiu **estar errado**.
↓
oração reduzida de infinitivo

Você observou que, nas orações B, foram eliminados o pronome relativo e as conjunções e que os verbos aparecem nas formas nominais, isto é, no **infinitivo**, no **gerúndio** ou no **particípio**. Tratam-se de orações reduzidas.

Oração reduzida é aquela que não apresenta conectivo e na qual o verbo está numa forma nominal.

1. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas de particípio.

a) **Quando iniciou a confusão**, juntou muita gente.

Iniciada a confusão, juntou muita gente.

b) **Depois que terminaram o trabalho**, dirigiram-se à lanchonete.

Terminado o trabalho, dirigiram-se à lanchonete.

c) **Logo que o temporal passou**, surgiu o arco-íris.

Passado o temporal, surgiu o arco-íris.

d) A carta **que foi enviada ao correio** ainda não chegou ao destino.

A carta enviada ao correio ainda não chegou ao destino.

e) **Quando descobriram as ilhas**, houve muito festejo.

Descobertas as ilhas, houve muito festejo.

2. Desenvolva as seguintes orações reduzidas de particípio.

a) Atracados nos portos, os navios aguardam descarregamento.

Quando atracam nos portos, os navios aguardam descarregamento.

b) Lido o texto, os alunos iniciaram os exercícios.

Depois de lerem o texto, os alunos iniciaram os exercícios.

c) Acabadas as férias, os alunos voltaram às aulas.

Quando acabaram as férias, os alunos voltaram às aulas.

d) Encerrado o prazo, Roberto pagou com multa.

Quando encerrou o prazo, Roberto pagou com multa.

3. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas de gerúndio.

a) Quando brincava na calçada, a menina se machucou.

A menina se machucou brincando na calçada.

b) Vi um garoto que ajudava uma velhinha.

Vi um garoto ajudando uma velhinha.

c) Enquanto pesca à beira do rio, o homem se distrai.

Pescando à beira do rio, o homem se distrai.

d) Porque estava com fome, dirigiu-se ao bar.

Estando com fome, dirigiu-se ao bar.

e) Quando pressentiram o perigo, chamaram por socorro.

Pressentindo o perigo, chamaram por socorro.

4. Desenvolva as seguintes orações reduzidas de gerúndio.

a) Havia dois motoqueiros correndo velozmente.

Havia dois motoqueiros que corriam velozmente.

b) Saíam, diariamente, caminhões transportando cereais.

Saíam, diariamente, caminhões que transportavam cereais.

c) Estando o tempo feio, não pudemos sair.

Porque o tempo estava feio, não pudemos sair.

d) Não tendo pago a conta, cortaram-lhe a luz.

Porque não tinha pago a conta, cortaram-lhe a luz.

e) Esquecendo-se dos deveres, o homem prejudica a si mesmo.

Quando se esquece dos deveres, o homem prejudica a si mesmo.

5. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas de infinitivo. Siga o exemplo.

Convém que voltem logo.
Convém voltarem logo.

a) Peço-lhe que esteja aqui às oito.

Peço-lhe estar aqui às oito.

b) Faltou à aula porque estava doente.

Faltou à aula por estar doente.

c) Acredito que estou bem informado.

Acredito estar bem informado.

d) É necessário que entremos num acordo.

É necessário entrarmos num acordo.

e) É importante que saibamos evitar acidentes.

É importante sabermos evitar acidentes.

6. Desenvolva as seguintes orações reduzidas de infinitivo.

a) Admitiu estar assustado.

Admitiu que estava assustado.

b) É bom ficarmos amigos.

É bom que fiquemos amigos.

c) Convém evitarmos os vícios.

Convém que evitemos os vícios.

d) É preciso caminhar sem medo.

É preciso que se caminhe sem medo.

Lembre que:

Quanto às funções, classificamos as orações reduzidas como as desenvolvidas.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

Acentuam-se o **i** e o **u** tônicos das palavras oxítonas e paroxítonas que formarem hiato com a vogal anterior.

1. Acentue o **i** e o **u** de acordo com a regra anterior.

poluída
sanduíche
ciúme
ruído
genuíno
traíra
prejuízo
baía
proíbe
faísca
suíço
heroísmo
cuíca
miúdo
saúde
ateísmo

ruína
jesuíta
viúvo
proteína
amiúde
reúne
saída
suíno
paraíso
juízo
egoísta
saúva
corruíra
beduíno
graúdo
cafeína

2. Escreva os substantivos e os adjetivos correspondentes aos verbos a seguir. Siga o exemplo.

verbo: exilar
substantivo: **exílio**
adjetivo: **exilado**

a) verbo: exagerar
substantivo: exagero
adjetivo: exagerado

b) verbo: exaltar
substantivo: exaltação
adjetivo: exaltado

c) verbo: examinar
substantivo: exame
adjetivo: examinado

d) verbo: exibir
substantivo: exibição
adjetivo: exibido

e) verbo: exigir
substantivo: exigência
adjetivo: exigente

f) verbo: existir
substantivo: existência
adjetivo: existente

g) verbo: exonerar
substantivo: exoneração
adjetivo: exonerado

h) verbo: exortar
substantivo: exortação
adjetivo: exortado

3. Faça o mesmo que no exercício anterior. Siga o exemplo.

verbo: expor
substantivo: **exposição**
adjetivo: **exposto**

a) verbo: aproximar
substantivo: aproximação
adjetivo: aproximado

b) verbo: intoxicar
substantivo: intoxicação
adjetivo: intoxicado

c) verbo: explicar
substantivo: explicação
adjetivo: explicado

d) verbo: extasiar
substantivo: êxtase
adjetivo: extasiado

e) verbo: explorar
substantivo: exploração
adjetivo: explorado

f) verbo: extrair
substantivo: extração
adjetivo: extraído

IBEP

g) verbo: extirpar
substantivo: extirpação
adjetivo: extirpado

h) verbo: explicitar
substantivo: explicitação
adjetivo: explícito

Lembre que:

A palavra **Terra**, quando significa o nome do nosso planeta, é escrita com inicial maiúscula. Também usamos iniciais maiúsculas nos nomes próprios dos planetas, dos satélites e das estrelas. Entretanto, ao nos referirmos a atributos ou características desses astros, empregamos iniciais minúsculas.

4. Empregue, nas frases a seguir, **Terra** ou **terra**, **Sol** ou **sol**, **Lua** ou **lua**.

a) Vamos à praia tomar banho de sol.
b) O Sol é uma estrela de quinta grandeza.
c) Os agrotóxicos poluem as águas e a terra.
d) Os astronautas tiraram fotos da Terra.
e) A Lua é o satélite da Terra.
f) A Terra e a Lua fazem parte do Sistema Solar.
g) O brilho da lua infiltrava-se pelas folhagens do bosque.

Os prefixos **in-** e **des-** indicam ideia contrária, oposta e, portanto, formam palavras antônimas. Observe os exemplos.

graça: **des**graça
feliz: **in**feliz

Quando o prefixo **in-** aparece diante de palavras que começam por **p** ou **b**, toma a forma **im-**. Quando aparece diante de palavras começadas por **r**, toma a forma **ir-** e, diante de **l**, a forma **i-**. Observe alguns casos.

piedosa: **im**piedosa
real: **ir**real
legal: **i**legal

5. Dê o antônimo das palavras, empregando o prefixo **in-** (e suas variantes).

a) responsável irresponsável
b) racional irracional
c) realizável irrealizável
d) regular irregular
e) legítimo ilegítimo
f) lícito ilícito

g) legível ilegível

h) ativo inativo

i) existente inexistente

j) possível impossível

k) perdoável imperdoável

l) provável improvável

m) eficaz ineficaz

n) legal ilegal

o) felicidade infelicidade

p) revogável irrevogável

Quando o prefixo **des-** se junta a palavras iniciadas por **h**, esta letra desaparece.

6. Dê o antônimo das palavras a seguir, usando o prefixo des-.

a) crente descrente

b) honesto desonesto

c) honra desonra

d) fazer desfazer

e) hidratado desidratado

f) harmonia desarmonia

g) conhecer desconhecer

h) habitado desabitado

i) habituado desabituado

j) obediente desobediente

k) humano desumano

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia e, às vezes, a mesma grafia. Cuidado, porém, para não confundi-las, pois essas palavras têm sentidos diferentes.

ouve: escuta
houve: existiu

hora: espaço de tempo de 60 minutos
ora: conjunção, advérbio ou interjeição

acender: pôr fogo, atear
ascender: subir

calda: suco
cauda: rabo

conserto: reparo
concerto: espetáculo musical

IBEP

acento: sinal gráfico
assento: lugar onde as pessoas se sentam

caçar: capturar animais
cassar: anular

coxo: manco
cocho: comedouro de animais

7. Agora, construa uma frase usando a palavra **acento** e outra com a palavra **assento**.

a) Respostas pessoais.

b)

8. Complete a cruzadinha com o que se pede.

1. Sinal gráfico.
2. Lugar onde as pessoas se sentam.
3. Escuta. (verbo; 3ª pessoa do singular)
4. Rabo.
5. Reparo.
6. Verbo **haver** no pretérito perfeito, 3ª pessoa do singular.
7. Calda: suco; **cauda**:

			7					
			R	5				
		1	A	C	E	N	T	O
			B	O				
	4		O	N			6	
	C			S			H	
2	A	S	S	E	N	T	O	
	U			R			U	
	D			T			V	
	A		3	O	U	V	E	

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Pesquise (em jornais, revistas e/ou na internet) textos sobre projetos desenvolvidos para acabar com a fome e a miséria no Brasil. Com base nas informações recolhidas, expresse opiniões sobre os projetos e responda: você teria uma solução melhor para acabar com esse problema social?

IBEP

11. Denotação e conotação

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Observe o sentido da palavra **pregado** nas frases.

- Há um quadro **pregado** na parede.
- Ficou com os olhos **pregados** na tevê.

Você percebeu que a palavra **pregado** possui diferentes sentidos nessas frases. No primeiro exemplo, ela foi usada no sentido próprio, literal, comum: **pregado**, **fixado com pregos**. Nesse caso, temos o sentido **denotativo**. No segundo exemplo, ela assume um sentido figurado, paralelo, associativo: **pregados**, **fixos**, **presos**. Nesse caso, temos o sentido **conotativo**.

Atenção:

O sentido **denotativo** é empregado, por exemplo, na linguagem científica, em que se procura abordar os aspectos objetivos da realidade.

O sentido **conotativo** é bastante empregado na linguagem literária e afetiva, em que predomina o aspecto subjetivo.

1. Leia com atenção os textos e responda às questões propostas.

TEXTO 1

Paradoxos de nosso tempo

Hoje temos edifícios mais altos, mas pavios mais curtos.

IBEP

Autoestradas mais largas, mas pontos de vista mais estreitos.

Limpamos o ar, mas poluímos a alma.

Tivemos avanços na quantidade, mas não em qualidade.

Esses são tempos de refeições rápidas e digestão lenta, de homens altos e caráter baixo, lucros expressivos, mas relacionamentos rasos. Mais lazer, mas menos diversão. Maior variedade de tipos de comida, mas menos nutrição.

São dias de viagens rápidas, fraldas descartáveis e moralidade também descartável e pílulas que fazem de tudo: alegrar, aquietar, matar.

Rádio Jovem Pan. *Ame! Ame intensamente e viva melhor*.

TEXTO 2

LÚCIA PIMENTEL GÓES
Falando pelos cotovelos
Moderna

Divulgação/Moderna

Lúcia Pimentel Góes. *Falando pelos cotovelos*.
São Paulo: Moderna, 1993.

a) Os dois textos usam linguagem figurada?

(X) sim ( ) não

b) No texto 1, quais destas expressões foram usadas em linguagem figurada, isto é, conotativa?

"pavios mais curtos", "poluímos a alma", "caráter baixo", "edifícios mais altos", "autoestradas mais largas".

"pavios mais curtos", "poluímos a alma", "caráter baixo".

c) Explique o que quer dizer a expressão que dá título ao livro de Lúcia Pimentel Góes. (texto 2)

"Falar pelos cotovelos" quer dizer "falar muito". Dizer que alguém fala pelos cotovelos é o mesmo que chamá-lo de tagarela.

d) Assinale a frase na qual a palavra "pavio" foi usada em sentido conotativo.

( ) O pavio da vela era espesso e comprido.

(X) João fez a prova de fio a pavio.

e) O que significa a expressão "ter pavio curto"?

Significa ser explosivo, irritar-se facilmente.

2. Escreva D para sentido denotativo e C para sentido conotativo.

a) Esticou um olho lá para a sala. (C)

b) A rosa desabrochou. (D)

c) Ela é uma rosa de bonita. (C)

d) O galho da árvore quebrou. (D)

e) Ela vai quebrar o meu galho emprestando o dinheiro. (C)

3. Escreva uma frase empregando a palavra **doce** em sentido conotativo.

Resposta pessoal.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Para dar mais vida, beleza, força e colorido à expressão oral ou escrita, dispomos de recursos chamados **figuras de linguagem**. As principais são: comparação, metáfora, metonímia, catacrese, elipse, pleonasmo, silepse, onomatopeia, prosopopeia, ironia, eufemismo, perífrase e hipérbole. Elas poderão auxiliá-lo a enriquecer sua capacidade de expressão.

COMPARAÇÃO

Na **comparação**, associamos dois elementos que possuem algum tipo de semelhança.

Essa associação é feita por meio das palavras **como**, **tal**, **qual**, **assim como**, **feito**, **igual**...

Ele é forte **como** um touro.

4. Complete os períodos fazendo comparações.

a) Isso é leve

Respostas pessoais. (Sugestão: como uma pena.)

b) Essa pedra é mais pesada do que

(Sugestão: chumbo.)

c) Finalmente estou livre

(Sugestão: como um pássaro.)

d) A roupa ficou tão branca

(Sugestão: como a neve.)

e) A água está fria

(Sugestão: como gelo.)

5. Crie três frases em que apareçam comparações.

a) Respostas pessoais.

b)

c)

METÁFORA

Na **metáfora**, comparamos dois elementos que possuem algum tipo de semelhança, mas essa associação é direta, sem o auxílio das palavras como, que nem...

Sônia é bela **como uma flor**. (comparação)

Sônia é **uma flor**. (metáfora)

Nessas frases, Sônia é comparada a uma flor. O elemento comum entre Sônia e a flor é a beleza.

Sônia ← beleza → flor
↓
elemento comum

6. Siga o exemplo anterior, transformando comparações em metáforas.

a) A vida é como uma luta.

A vida é uma luta.

b) O Universo é como um grande livro.

O Universo é um grande livro.

7. Com os elementos a seguir, forme frases em que ocorra metáfora. Siga o exemplo.

aquele homem / um leão
Aquele homem é um leão.

a) aquela moça / um doce

Aquela moça é um doce.

b) ler / uma viagem

Ler é uma viagem.

8. Observe outros exemplos de metáfora e, em seguida, sublinhe as expressões que indicam metáfora nos itens a seguir.

Ele tem nervos **de aço**.
(O aço é **duro**; ele tem nervos resistentes, fortes, como o aço.)
Ela tem lábios **de rosa**.
(A rosa é **bela** e **colorida**; ela tem lábios belos e corados como a rosa.)

a) Murchou o seu entusiasmo.

b) O ideal é a estrela que nos guia.

c) Tinha a tempestade na alma.

d) O fogo da paixão a dominava.

9. Explique em que sentido foram empregadas as palavras em destaque nas metáforas a seguir.

a) Da discussão nasce a **luz**.

Da discussão nasce o esclarecimento das ideias.

b) Toda profissão tem seus **espinhos**.

Toda profissão tem suas dificuldades, seus problemas.

IBEP

c) A praça **fervia** de gente.

Na praça havia muita gente.

d) O pugilista tinha braço **de aço**.

O pugilista tinha braço muito forte.

e) Conquistou um alto **posto**, mas antes teve de vencer várias **barreiras**.

Conquistou uma posição elevada, mas antes teve de vencer várias dificuldades.

10. As palavras em destaque foram usadas em sentido próprio. Escreva uma frase empregando-as em sentido figurado ou metafórico.

a) Você esqueceu a **chave** no carro.

Respostas pessoais. (Sugestão: Qual é a chave da felicidade?)

b) A **onda** veio em minha direção, molhando meus pés.

(Sugestão: Uma onda de assaltos espalhou o medo pela população.)

c) Hoje o dia está muito **quente**.

(Sugestão: Após a vitória, os jogadores tiveram uma recepção quente.)

d) Ele caiu e se **feriu** no joelho.

(Sugestão: Aquela injustiça o feriu profundamente.)

e) Ele se internou por problemas no **coração**.

(Sugestão: Há muitos mistérios no coração da floresta Amazônica.)

11. Assinale as frases em que há metáfora.

a) O Sol nos aquece com seu **calor**. (   )

b) No **calor** da discussão, não media palavras. (X)

c) Seu olhar era **doce** e meigo. (X)

d) Essa fruta é **doce**? (   )

e) Dormia em cima de uma pedra **fria**. (   )

f) Era uma pessoa **fria** e calculista. (X)

12. Transforme as comparações em metáforas. Siga o exemplo.

Meu pai ficou furioso como uma fera.
Meu pai ficou uma fera.

a) Ele é lento como uma tartaruga.

Ele é uma tartaruga.

b) Rubião ficou vermelho como um pimentão.

Rubião ficou um pimentão.

c) No verão, a sala ficava quente como um forno.

No verão, a sala ficava um forno.

METONÍMIA

É o emprego de uma palavra por outra, baseando-se numa relação constante entre as duas.

Há metonímia quando empregamos:

a) o autor pela obra
Você já leu **José de Alencar**?
(livro de José de Alencar)

b) a causa pelo efeito, e vice-versa
O **cabelo branco** inspira respeito.
(cabelo branco é o efeito da velhice)

c) o lugar pelo produto ou pelos habitantes e a marca pelo produto
O **Brasil** vibra com o futebol.
(Os brasileiros vibram...)
Fumavam um **havana**.
(charuto fabricado em Havana)

d) o continente pelo conteúdo
Um bebeu uma **garrafa** e o outro um **copo**.

e) o abstrato pelo concreto, ou vice-versa
A **velhice** é prudente.
(Os velhos são...)

f) o sinal pela coisa significada
Não quis ser professor; preferiu o **bisturi**.
(preferiu ser médico)

ÓPERA

A ópera, muitas vezes, tem origem na literatura. Peças, épicos, romances e contos sempre inspiraram libretistas e compositores, e a ópera romântica do século XIX inspirou-se em determinados grupos de escritores. As peças de Shakespeare, os romances de Walter Scott, o *Fausto* de Goethe e as tragédias históricas de Schiller – tudo isso se tornou fonte de libretos de ópera.

Goethe
FAUSTO
Divulgação

Capa da obra *Fausto*, de Goethe.

Outra grande fonte de inspiração romântica foram as lendas e os poemas da Europa medieval.

Julien Jourdes/The New York Times

Cena da ópera *Tristão e Isolda*, no Metropolitan Opera, Nova York, 2008.

Rossini usou a antiga lenda suíça sobre Guilherme Tell em sua última ópera importante, enquanto Wagner apoiou-se nos épicos germânicos medievais para *Tristão e Isolda*, o *Nibelungenlied* e *Parsifal*.

Guia ilustrado Zahar – música clássica. Editado por John Burrows com Charles Wiffen. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

13. O texto apresenta alguns títulos de óperas, tais como *Tristão e Isolda*, *Nibelungenlied* e *Parsifal*, inspiradas em obras literárias.

a) Copie do primeiro parágrafo uma frase que faz referência a obras conhecidas, transformadas em ópera.

As peças de Shakespeare, os romances de Walter Scott, o *Fausto* de Goethe e as tragédias históricas de Schiller – tudo isso se tornou fonte de libretos de ópera.

b) Identifique a metonímia presente na resposta anterior.

o *Fausto*

c) Assinale a alternativa que corresponde ao modo como essa metonímia foi construída.

(   ) O continente pelo conteúdo.
(   ) O abstrato pelo concreto.
(X) O autor pela obra.

14. Explique a metonímia das frases.

a) Os aviões semeavam a morte.

Os aviões jogavam bombas que provocavam a morte.
(Morte – efeito; bombas – causa.)

b) Adoro ler Machado de Assis.

Adoro ler os livros de Machado de Assis.
(O autor pela obra.)

c) O Brasil vibrou com a vitória da seleção.

Os habitantes do Brasil vibraram com a vitória da seleção.
(O lugar pelos habitantes.)

15. Relacione as orações com os tipos de metonímia.

a) A **França** produz bons queijos.
b) Leio **Castro Alves**.
c) Na Bahia, provei **um prato gostoso**.
d) O rei perdeu **o trono** (= o poder).

(b) O autor pela obra.
(a) O lugar pelos habitantes.
(d) O sinal pela coisa significada.
(c) O continente pelo conteúdo.

CATACRESE

Consiste em dar à palavra uma significação que ela não tem, por falta de termo próprio.

Exemplos: asa do bule, folha de papel, pé de mesa, braço da cadeira, boca da noite, cordas vocais, fio de azeite, engrenagem social, céu da boca etc.

16. Construa frases com as palavras a seguir. Use a catacrese.

a) braço Respostas pessoais.

b) pé

17. Escreva **C** quando ocorrer catacrese e **P** quando a palavra estiver no seu sentido próprio.

a) A gaivota retesou as **asas**. (P)
b) Quebraram-se as **asas** da xícara. (C)
c) Abria a **boca** de sono. (P)
d) A **boca** do forno está fechada? (C)
e) Apoiava o **braço** na cadeira. (P)
f) Quebrou-se a **perna** do sofá. (C)
g) Um **fio** de luz entrava pela janela. (C)

CURIOSIDADE

Algumas metáforas são representadas por símbolos.

cruz: símbolo do sofrimento e do cristianismo (para o mundo ocidental)

pomba branca: símbolo da paz no mundo atual

18. O que em grande parte do mundo de hoje simboliza...

a) o coração?
O amor.

b) a pomba branca?
A paz.

c) a balança?
A justiça.

d) a espada?

A guerra.

e) a foice?

A morte.

ELIPSE

É a omissão de palavra ou expressão facilmente subentendida. É frequente nos provérbios. Veja alguns exemplos.

(Nós) Sabemos o que queremos.

Quanta gente (há, está) na praça!

Quando a palavra omitida já foi expressa anteriormente, temos o caso especial de elipse chamado **zeugma**.

Um é esforçado; o outro, não (é).

19. Que palavras ou expressões foram omitidas por elipse ou zeugma?

a) Quantas estrelas no céu!

há, existem

b) A selva é um tapete verde, o céu um manto estrelado.

é

c) Alguns o apoiam, outros não.

o apoiam

d) Eu chegarei às oito e você às nove.

chegará

20. Reescreva as frases eliminando palavras ou expressões que possam ser facilmente subentendidas.

a) Eu prefiro doces e você prefere salgados.

Eu prefiro doces e você, salgados.

b) Nós trouxemos os cálices e vocês trouxeram o vinho.

Nós trouxemos os cálices e vocês, o vinho.

c) Há muita manha nesse jogo?

Muita manha nesse jogo?

PLEONASMO

É palavra ou expressão redundante, repetição da mesma ideia, com a finalidade de reforçar e avivar a comunicação e o pensamento.

Viver uma **vida** longa.

Ver com os próprios **olhos**.

Atenção:

Há o pleonasmo vicioso, que deve ser evitado, como **subir para cima**, **descer para baixo**, **colherinha pequena** etc.

O pleonasmo é justificado quando cria um efeito expressivo.

21. Assinale os itens em que ocorre pleonasmo.

a) Lá dos céus nos vem celeste aviso. (X)
b) Partirei amanhã. (   )
c) Apalpou com as mãos e pisou com os pés. (X)

SILEPSE

É a concordância com a ideia e não com a palavra expressa. É uma concordância de acordo com o sentido, por isso, também chamada concordância ideológica.

Esta **criança**... ninguém pode com **ele**! (Está-se falando de um menino.)

A grandiosa São Paulo não para. (Concordância com a palavra cidade.)

Há silepse de gênero, de número e de pessoa.

1. **De gênero**
   Vossa Excelência é **compreensivo**. (Referindo-se a um homem.)
2. **De número**
   Reuniu o batalhão, conversou longamente com **eles** e pediu-**lhes** que **lutassem** corajosamente.
3. **De pessoa**
   Os dois **partiremos** amanhã.
   Andes **é** uma cordilheira.
   Lusíadas **é** um poema de Camões.

Atenção:

Com o artigo, o verbo vai para o plural:

Os Andes **são** uma cordilheira.

Os lusíadas **são** um poema de Camões.

22. Reescreva as frases, usando a silepse como recurso para omitir a palavra ou expressão em destaque.

a) **Nós** todos conhecemos nossos deveres.

Todos conhecemos nossos deveres.

b) **O livro** *Os Lusíadas* é uma obra de Camões.

Os Lusíadas é uma obra de Camões.

23. Assinale a(s) frase(s) em que há silepse.

a) Os trens descarrilharam. (   )
b) A vida é um sonho. (   )
c) Todos procuramos a paz. (X)

ONOMATOPEIA

É a imitação de ruídos, sons dos objetos ou vozes dos seres por meio de palavras.

E lá ia o cavalo pela estrada, **pocotó**, **pocotó**, **pocotó**...

Trim, **trim**, insistia o telefone.

24. Procure representar os sons produzidos pelos seres ou objetos a seguir.

a) despertador trim

b) vaca mu

c) relógio tique-taque

25. Assinale os itens em que há onomatopeia.

a) Delém, delém... bate o sino. (X)

b) A motocicleta faz barulho. (   )

c) Zzzzz, zzzz... que pernilongo chato! (X)

d) O copo caiu e se quebrou. (   )

e) O rebumbum do bumbo convidava para a festa. (X)

PROSOPOPEIA

Prosopopeia ou personificação é um recurso pelo qual os objetos e os animais são personificados, isto é, como se fossem pessoas eles tomam vida, agem, falam, pensam, sentem etc.

As ondas **castigam** o rochedo.

A passarada **conversava** na copa da mangueira.

A lua **beijava** a face do lago **adormecido**.

26. Reescreva as frases substituindo as palavras em destaque pelas que estão entre parênteses, e perceba como a personificação torna a frase mais poética e lhe dá mais vida.

a) As estrelas **brilham no** céu. (*alegram o*)

As estrelas alegram o céu.

b) A moto **ia velocíssima.** (*voava*)

A moto voava.

c) As ondas **cobriram** o barco. (*engoliram*)

As ondas engoliram o barco.

27. Assinale os itens em que há prosopopeia.

a) As ondas lambiam a praia. (X)

b) O fogo queimava a palha. (   )

c) As borboletas dançavam no ar. (X)

d) O Sol morria no horizonte. (X)

28. Faça uma frase em que ocorra prosopopeia.

Resposta pessoal.

IRONIA

Consiste em dizer o contrário do que pensamos, geralmente num tom de zombaria. A ironia depende do contexto, da expressão, dos gestos, da voz.

Que letra bonita!

(Para dizer que a letra é muito feia.)

Ele se mata de tanto trabalhar!

(Para dizer que é preguiçoso.)

IBEP

29. Construa frases irônicas, dando a entender:

a) que uma pessoa mora longe.

Respostas pessoais.

b) que uma piada é sem graça.

EUFEMISMO

Consiste em disfarçar, abrandar, suavizar expressões rudes, chocantes, desagradáveis.

Entregou a alma a Deus. (morreu)

Funcionário da limpeza pública. (lixeiro)

Não alcançou média suficiente. (foi reprovado)

30. Construa frases em que ocorra eufemismo, dando a entender:

a) que alguém morreu.

Respostas pessoais.

b) que alguém mentiu.

c) que alguém é surdo.

PERÍFRASE

Perífrase ou circunlocução consiste no emprego de várias palavras para indicar o ser por meio de alguma das suas qualidades ou características.

Cidade Maravilhosa. (Rio de Janeiro)

O navio do deserto. (O camelo)

Poeta dos Escravos. (Castro Alves)

31. Ligue as perífrases aos seres correspondentes.

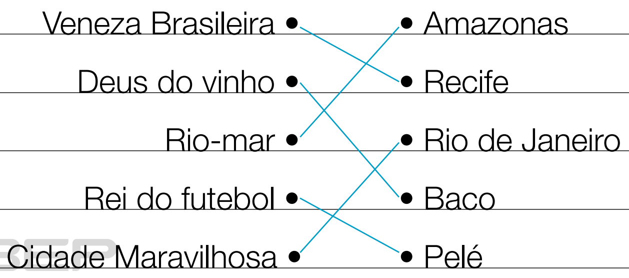
Veneza Brasileira •
Deus do vinho •
Rio-mar •
Rei do futebol •
Cidade Maravilhosa •
• Amazonas
• Recife
• Rio de Janeiro
• Baco
• Pelé

32. A quem se referem estas perífrases?

a) O Pai da Aviação: Santos Dumont

b) A Cidade Luz: Paris

c) A Águia de Haia: Rui Barbosa

d) O Mártir da Independência: Tiradentes

e) Cidade da Garoa: São Paulo

f) O rei dos animais: o leão

HIPÉRBOLE

Figura por meio da qual se aumenta ou diminui exageradamente a verdade. É um exagero para destacar a ideia e chamar a atenção.

Ganhou **rios** de dinheiro!

Há um **século** que te espero!

Já lhe falei **mil** vezes!

33. Assinale os itens em que há hipérbole.

a) Leu todo o noticiário do jornal. (   )

b) Vive nadando no dinheiro. (X)

c) Amar-te ainda é melhor do que viver. (X)

d) Pegou o carro e saiu voando. (X)

DITADO

IBEP

12. Qualidades da boa linguagem

1. Reescreva as frases de modo a eliminar a ambiguidade.

a) Antônio conversava com a namorada em **sua** casa. (casa da namorada)

Antônio conversava com a namorada na casa dela.

b) Juca encontrou Maria no **seu** clube. (clube de Juca)

Juca encontrou Maria no clube dele.

2. Reescreva as frases substituindo as expressões prolixas por outras concisas, conforme orientação a seguir.

a) O gravador que comprei e pelo qual paguei muito dinheiro, dali uns tempos, depois que se passaram uns dias, começou a dar defeito.

e pelo qual paguei muito dinheiro = **caro**

dali uns tempos, depois que se passaram uns dias = **passados uns dias** (ou: **após alguns dias**)

O gravador que comprei caro, passados uns dias, começou a dar defeito.

b) Saí em companhia de uma garota que era bonita e que era simpática.

em companhia de = **com**

que era bonita e que era simpática = **bonita e simpática**

Saí com uma garota bonita e simpática.

3. Procure melhorar as frases a seguir tirando as rimas e conservando o sentido.

a) Parece que ele aparece quando anoitece.

Parece que ele vem (surge) ao anoitecer.

b) A idade da mocidade é cheia de vaidade.

A juventude é cheia de vaidade.

IBEP

Empregamos o pronome **eu** quando for sujeito de um verbo no infinitivo.

Quando se tratar de objeto, usamos o pronome **mim**.

Observe as frases.

Traga uma revista **para eu** ler.

Vai chegar outra revista **para mim**.

4. Complete as frases com os pronomes **eu** ou **mim**.

a) Não disseram nada para mim .

b) Este relógio é para eu usar.

c) Deixe esta televisão para mim .

d) Há muitos problemas para eu resolver.

ORTOGRAFIA – VAMOS ESCREVER CERTO?

1. Use o sinal da crase quando necessário.

a) Nós seguimos à direita e eles, à esquerda.

b) O ônibus chegou à estação às cinco horas da manhã.

c) No ano passado, fomos à Bahia; neste ano, iremos a Curitiba.

d) Começou a chover e nós tivemos de pedir auxílio à vizinha.

e) Assistimos à sessão do meio-dia e voltamos à praia às quatro horas.

f) As mulheres foram à fazenda.

g) As moças se dedicam à dança.

h) A mestra se dirigiu às meninas.

i) A mãe pediu ajuda à filha.

j) Fui a pé e voltei a cavalo.

k) Façam o rascunho a lápis.

l) Esta anedota é semelhante à que me contaram ontem.

m) Meu fogão é a gás; meu carro, a álcool.

n) Não dou ouvidos a boatos.

o) Não empreste o carro a ninguém.

2. Observe a presença da crase nas expressões adverbiais em que há palavras femininas.

à frente – à tarde – às duas horas

Agora, coloque o sinal de crase nestas locuções adverbiais.

à noitinha – à esquerda – à direita

à toa – às vezes – às pressas

às avessas – às mil maravilhas

às cegas – às claras – às escondidas

3. Complete as frases e encaixe as palavras na cruzadinha.

1. Houve muita discussão na assembleia, mas não houve decisões aprovadas.

2. Se eu trouxesse, se tu trouxesses , se ele trouxesse.

3. Se as pessoas soubessem se amar, se cada um soubesse respeitar seu semelhante!

4. As compras couberam na sacola, mas o presente não coube.

5. Se eu houvesse falado, se tu houvesses falado.

6. Eles não souberam dar explicações, mas ela soube explicar tudo.

					5						
				1	H	O	U	V	E		
					O				**6**		
	2	T	R	O	U	X	E	S	S	E	S
				4	V				O		
				C	E				U		
				O	S				B		
				U	S				E		
3	S	O	U	B	E	S	S	E			
				E	S						

Os advérbios terminados em **-mente** derivam de adjetivos. Quando o adjetivo tem uma só forma para o masculino e para o feminino, basta acrescentar o sufixo **-mente** para formar o advérbio.

possível: possivel**mente**

cruel: cruel**mente**

Quando o adjetivo tem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino, devemos colocá-lo na forma feminina e acrescentar o sufixo **-mente** para formar o advérbio. Observe.

próximo: proxima**mente**

ativo: ativa**mente**

4. Dê advérbios terminados em -mente derivados dos adjetivos a seguir.

a) gentil gentilmente

b) sábio sabiamente

c) último ultimamente

d) simples simplesmente

e) único unicamente

f) provável provavelmente

IBEP

5. Dê a definição que se pede, com o parônimo das palavras entre parênteses. Complete, depois, a cruzadinha.

1. Anular os direitos políticos (parônimo de caçar)

cassar

2. Juízo (censo)

senso

3. Atear fogo (ascender)

acender

4. Fechar (serrar)

cerrar

5. Sinal gráfico (assento)

acento

6. Espetáculo em que se executam obras musicais (conserto)

concerto

7. Homem que anda a cavalo (cavalheiro)

cavaleiro

8. Que manca de uma perna (cocho)

coxo

9. Costurar (cozer)

coser

10. Extensão (cumprimento)

comprimento

11. Comércio ilícito (tráfego)

tráfico

12. Vasilha onde se colocam alimentos ou água para os animais (coxo)

cocho

13. Cozinhar (coser)

cozer

14. Homem educado, gentil (cavaleiro)

cavalheiro

15. Ato de consertar o que se quebrou ou estragou (concerto)

conserto

16. Banco, objeto sobre o qual sentamos (acento)

assento

17. Subir, elevar-se (acender)

ascender

18. Tipo de brinquedo (peão)

pião

19. Cortar com serra (cerrar)

serrar

20. Recenseamento (senso)

censo

21. Transporte de mercadorias (tráfico)

tráfego

22. Indivíduo que amansa cavalos (pião)

peão

												14				
												C	**4**			
										17		A	C			
										A		V	E			
							1	C	A	S	S	A	R			
										C		L	R			
								20		E		H	A		**16**	
						3	A	C	E	N	D	E	R		A	
								E		D		I			S	
						10		N		E		R			S	
					9	C	O	S	E	R		O			E	
				8	C	O	X	O				**15**			N	
						M		**13**		**5**	A	C	E	N	T	O
						P		C		**12**	C	O	C	H	O	
6	C	O	N	C	E	R	T	O				N		**11**		
						I		Z				S		T		
						M		E		**19**	S	E	R	R	A	R
7	C	A	V	A	L	E	I	R	O			R		Á		
			22			N						T		F		
			P		**21**	T	R	Á	F	E	G	O		I		
	2	S	E	N	S	O								C		
			Ã							**18**	P	I	Ã	O		
			O													

13. Colocação pronominal

PAPOS

– Me disseram...

– Disseram-me.

– Hein?

– O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.

– Eu falo como eu quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?

– O quê?

– Digo-te que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?

– Partir-te a cara.

– Pois é. Parti-la-ei se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.

– É para seu bem.

Luis Fernando Verissimo. *Comédias para se ler na escola.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (Adaptação, fragmentos)

1. Por que as duas pessoas do texto estão discutindo?

Porque uma está corrigindo a colocação pronominal usada na fala da outra.

2. Que padrão linguístico a pessoa que corrige defende?

Defende o emprego da língua culta.

3. Sobre que item da gramática os dois interlocutores discutem?

A colocação dos pronomes oblíquos átonos na frase: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos.

4. Destaque do diálogo frases em que um pronome oblíquo foi usado na linguagem culta de um modo e na linguagem popular e coloquial de outro.

Linguagem culta: Disseram-me.

Linguagem popular: Me disseram.

5. Destaque do texto uma próclise, uma mesóclise e uma ênclise.

Próclise: Como é que se diz?

Mesóclise: Parti-la-ei se você não parar de me corrigir.

Ênclise: Partir-te a cara.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL: PRÓCLISE, MESÓCLISE, ÊNCLISE

Próclise (colocação do pronome antes do verbo)

A próclise será obrigatória nos seguintes casos:

1. Com verbo precedido por palavra de sentido negativo.
   Nunca *o* vi antes.
2. Com verbo precedido por pronome relativo.
   Houve uma pessoa **que *lhe*** telefonou.
3. Com verbo precedido por conjunção subordinativa.
   Não vou à festa, **mesmo que *me*** convidem.

4. Com verbo precedido por pronome indefinido.

   Algo ***o*** atraía para aquele lugar.

5. Com verbo precedido por certos advérbios.

   Já ***se*** sabe quem ganhou o jogo.

6. Nas orações optativas (que exprimem desejo).

   Deus ***o*** livre!

7. Nas orações iniciadas por palavras exclamativas.

   Quanto ***nos*** custa dizer a verdade**!**

8. Nas orações interrogativas.

   Quanto ***lhe*** devo**?**

Mesóclise

É a colocação dos pronomes pessoais átonos no meio do verbo. Ocorre somente no futuro do presente e no futuro do pretérito, quando não há palavras que exerçam atração sobre o pronome.

Observá-**los**-ei daqui mesmo.

Observá-**los**-ia daqui, se pudesse.

Ênclise (colocação do pronome depois do verbo)

Haverá ênclise nos seguintes casos:

1. Nos períodos iniciados por verbo, pois, na língua culta, não se começa frase com pronome oblíquo.

   Cumprimentamo-***nos*** cordialmente.

2. Nas orações reduzidas de gerúndio.

   Havia sempre pessoas pedindo-***lhe*** esmola.

3. Nas orações imperativas afirmativas.

   Telefone para seus amigos e convide-***os*** para a festa.

4. Com infinitivo não flexionado precedido da preposição **a**.

   Não tornarei **a** vê-***los*** tão cedo.

6. Escreva **P** para próclise, **M** para mesóclise e **E** para ênclise.

a) Esta é a pessoa a quem **me** refiro. (P)

b) Estou disposto a perdoar-**lhe**. (E)

c) Ser-**me**-ia difícil decorar a peça em tão pouco tempo. (M)

d) Nada **se** perde, tudo **se** transforma. (P)

e) Tornarei a vê-**los** no próximo ano. (E)

f) Não **o** vejo há muito tempo. (P)

g) Dir-**lhe**-ei o que sei sobre o caso. (M)

h) Só aceito se **me** pagarem o dobro. (P)

7. Seguindo as normas dadas, reescreva as sentenças, colocando os pronomes entre parênteses adequadamente nas frases a seguir.

a) O estoque já tinha esgotado. (*se*)

O estoque já se tinha esgotado.

b) Nada sabe sobre ele. (*se*)

Nada se sabe sobre ele.

c) Prestarei contas. (*lhe*)

Prestar-lhe-ei contas.

d) Contaria a história toda. (*me*)

Contar-me-ia a história toda.

e) Não diga asneiras. (*lhes*)

Não lhes diga asneiras.

f) Há pessoas que prezam. (*se*)

Há pessoas que se prezam.

g) Sentiria embaraçado. (*se*)

Sentir-se-ia embaraçado.

h) Ninguém convidou. (*nos*)

Ninguém nos convidou.

i) Quando visitas? (*me*)

Quando me visitas?

j) Sempre lembro dele. (*me*)

Sempre me lembro dele.

Atenção:

Em alguns casos, a colocação dos pronomes oblíquos átonos é livre, porém deve-se levar em conta o ritmo e a sonoridade da frase.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Reconte ou recrie uma anedota que você conhece ou crie a sua própria anedota usando a criatividade. Você poderá partir de um dos temas a seguir.

- O trânsito.
- Responsabilidade no trânsito.
- Motoristas e pedestres.
- Paz no trânsito.

ANOTAÇÕES

IBEP

14. Tempos verbais

RELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS VERBAIS

Observe a relação entre os tempos verbais nas frases.

Mais flores daria se mais flores eu tivesse.

daria → futuro do pretérito do indicativo

tivesse → pretérito imperfeito do subjuntivo

Quando a festa acabar, iremos embora.

acabar → futuro do subjuntivo

iremos → futuro do presente do indicativo

1. Complete as frases com os verbos entre parênteses, usando o tempo verbal adequado.

a) Se ele não gostasse (gostar) da profissão, deixaria (deixará) o emprego. (*gostar/deixar*)

b) Quando elas nos virem (veem), ficarão (ficam) alegres. (*ver/ficar*)

c) Se Pedro não se esforçar (se esforçasse), terá (teria) menos chances. (*se esforçar/ter*)

d) Quando nós encontrarmos (encontramos) alguém, pediremos (pedimos) ajuda. (*encontrar/pedir*)

e) Eu estudaria (estudarei) mais, se tivesse (tiver) tempo. (*estudar/ter*)

f) Que bom seria (será) se o nosso time vencesse (vencer)... (*ser/vencer*)

g) Quando o juiz quiser (quer), marcará (marca) a audiência. (*querer/marcar*)

h) Eles poderão (poderiam) assistir ao jogo, se voltarem (voltassem) cedo. (*poder/voltar*)

EMPREGO DO MODO SUBJUNTIVO

O modo subjuntivo é usado em frases que expressam:

- **desejo**
  Gostaria que **viessem** à minha festa de aniversário.
- **dúvida**
  Talvez ele **seja** um bom psicólogo.
- **ordem, pedido**
  Quero que você **compre** rosas vermelhas.
- **hipótese**
  Eu pensei que a casa **estivesse** vazia.

2. Os verbos em destaque estão no modo subjuntivo. O que expressam as frases nas quais foram usados?

a) Ele preferiria que a cidade **fosse** menos movimentada.

desejo

b) Espero que me **tragam** boas notícias.

desejo

c) Nós supomos que ele **seja** condenado!

hipótese

d) Que **se apresentem** todos os culpados!

ordem

e) Os hóspedes queriam que os músicos **se retirassem.**

desejo

f) Tinha receio de que a mãe não a **compreendesse.**

dúvida

g) Peço-lhes que **voltem** cedo.

pedido

15. Vozes do verbo

1. Identifique a voz dos verbos nas frases a seguir.

a) Caim **matou** Abel, seu irmão.

Voz ativa: o sujeito pratica a ação.

b) **Insultaram-se** diante da professora.

Voz reflexiva recíproca: a ação de um sujeito passa para o outro e vice-versa.

c) A expedição **era comandada** por um estrangeiro.

Voz passiva: o sujeito sofre a ação.

d) Mariana **machucou-se** durante a partida de vôlei.

Voz reflexiva.

e) **Lavaremos** as nossas mãos sujas de terra.

Voz ativa.

f) Todas as questões já **foram respondidas.**

Voz passiva.

g) **Cumprimentaram-se** no meio da rua.

Voz reflexiva recíproca.

h) A menina **penteou-se** na varanda.

Voz reflexiva.

2. Passe as frases para o plural.

a) Já se descobriu alguma ilha neste mar?

Já se descobriram algumas ilhas neste mar?

b) Vende-se este aparelho eletrônico.

Vendem-se estes aparelhos eletrônicos.

c) Compra-se um barco usado.

Compram-se barcos usados.

d) Tira-se fotografia na hora.

Tiram-se fotografias na hora.

e) Eu me enganei e me desculpei.

Nós nos enganamos e nos desculpamos.

f) Tu te arrependeste a tempo.

Vós vos arrependestes a tempo.

g) Ela se vê no espelho.

Elas se veem nos espelhos.

PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Tema: Meu primeiro amor

Pode ser uma experiência pessoal ou você pode inventar um personagem, tornando-se apenas o narrador da história. Se quiser, pode escrever um poema, com ou sem rima.

IBEP

16. Derivação, polissemia

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Quando uma palavra passa a pertencer a uma classe gramatical que não lhe é própria, dizemos que ocorre **derivação imprópria**.

Observe a palavra destacada.

Cada um deles, no **dizer** de Mário de Andrade, é brasileiro...

Dizer normalmente é verbo, mas, na frase acima, torna-se um substantivo ou palavra substantivada pela anteposição do artigo **o** (n**o** dizer).

1. Faça frases usando as seguintes palavras substantivadas, formadas por derivação imprópria.

a) o sorrir

Respostas pessoais.

b) o olhar

c) o andar

POLISSEMIA

As palavras podem ter diferentes significados, dependendo do contexto em que são empregadas. A isso chamamos **polissemia** (= muitos sentidos).

canal
- Trocou de **canal** várias vezes. (canal de televisão)
- O tratamento de **canal** é muito caro. (tratamento na raiz do dente)
- A água vai, pelo **canal**, até o rio. (escoadouro de água)
- Esse é o **canal** que ele conseguiu para ganhar tanto dinheiro. (meio)

2. Em que sentido foram usadas as palavras destacadas nas frases?

a) O **corredor** alcançou a vitória.

Atleta.

b) A sala fica no fim do **corredor**.

Passagem que comunica os compartimentos de um estabelecimento.

c) Vamos para outra **estação**. Esta é sempre muito cheia.

Estação de trem ou metrô.

d) A primavera é a **estação** das flores.

Época.

SINÔNIMOS

São palavras de sentido semelhante ou aproximado.

jogar: arremessar, atirar

alvo: branco, claro; meta, objetivo, fim, finalidade

3. Encontre sinônimos para as palavras a seguir.

a) obter alcançar, conseguir, lograr, ganhar, granjear, conquistar

b) enganar iludir, burlar, lograr, disfarçar, ludibriar

c) agradar satisfazer, contentar, aprazer, deleitar, afagar

d) elegante gracioso, chique, harmonioso, distinto, encantador, fino

e) elevado alto, grande, superior, transcendente, nobre

f) alegria contentamento, júbilo, satisfação, exultação, felicidade

4. Ligue as palavras sinônimas.

adversário	antídoto
translúcido	antagonista
contraveneno	metamorfose
transformação	diáfano
oposição	indecoroso
diálogo	colóquio
imoral	antítese

ANTÔNIMOS

São palavras de sentido oposto.

inocente – culpado

orgulhoso – humilde

Muitos antônimos se originam de prefixos de sentido oposto ou negativo:

ativo – **in**ativo

progredir – **re**gredir

5. Forme palavras antônimas por meio dos prefixos in-, im- ou i-.

real **irreal**

a) racional irracional

b) legal ilegal

c) felicidade infelicidade

d) legível ilegível

e) prudente imprudente

f) possível impossível

6. Forme palavras antônimas empregando o prefixo **des-**.

a) necessário desnecessário

b) confortável desconfortável

c) leal desleal

d) favorável desfavorável

e) bloqueado desbloqueado

f) graça desgraça

g) fazer desfazer

h) cobrir descobrir

7. Ligue os antônimos.

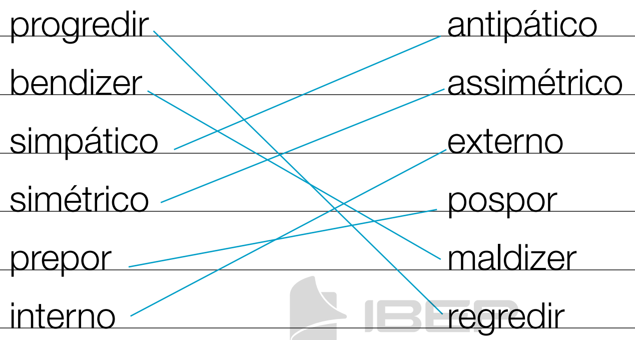

progredir	antipático
bendizer	assimétrico
simpático	externo
simétrico	pospor
prepor	maldizer
interno	regredir

HOMÔNIMOS

São palavras que têm a mesma pronúncia, às vezes a mesma grafia, porém com significados diferentes.

concerto (sessão musical)
concerto (reparo de algo estragado)

colher (verbo)
colher (substantivo)

cela (pequeno quarto)
sela (arreio) – sela (verbo selar)

8. Ligue os homônimos aos seus respectivos significados.

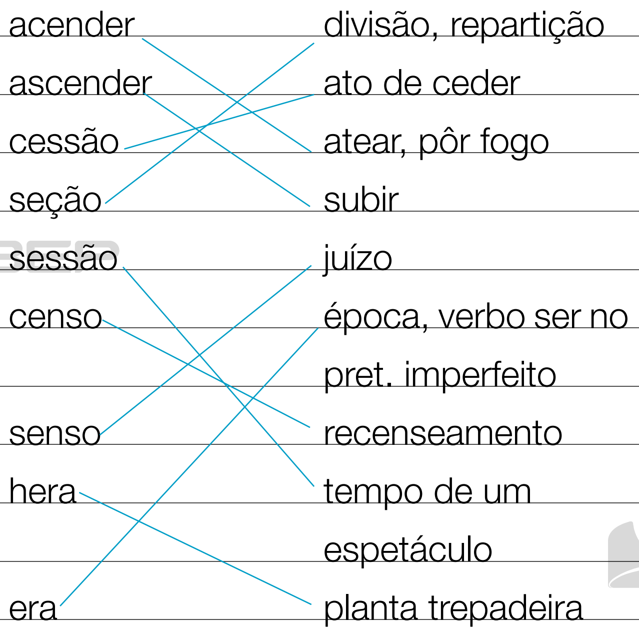

acender	divisão, repartição
ascender	ato de ceder
cessão	atear, pôr fogo
seção	subir
sessão	juízo
censo	época, verbo ser no pret. imperfeito
senso	recenseamento
hera	tempo de um espetáculo
era	planta trepadeira

9. Pela observação do contexto, pode-se concluir o significado de alguns homônimos. Nos homônimos a seguir, invente frases de acordo com o significado entre parênteses.

a) serrar (cortar) Respostas pessoais. (Sugestão: O carpinteiro serra, todos os dias, vários tipos de madeira.)

b) cerrar (fechar) (Sugestão: De tão cansada, a criança cerra os olhos e dorme.)

c) colher (verbo) (Sugestão: Quem vai colher jabuticabas comigo?)

d) colher (substantivo) (Sugestão: Coloque a colher na gaveta.)

e) concerto (sessão musical) (Sugestão: Os músicos foram muito aplaudidos no final do concerto.)

f) conserto (reparo, emenda) (Sugestão: Fazemos conserto de bolsas e sapatos.)

g) são (sadio) (Sugestão: João é um rapaz forte, são e vigoroso.)

h) são (santo) (Sugestão: São Pedro foi o primeiro papa da Igreja Católica.)

i) são (verbo) (Sugestão: Eles são nossos amigos.)

PARÔNIMOS

São palavras parecidas na pronúncia e na escrita, mas que têm significados diferentes.

couro (de animal)
coro (coral de igreja)
ratificar (confirmar)
retificar (corrigir)

10. Complete as frases com os parônimos a seguir.

comprimento – cumprimento
cesta – sesta
eminente – iminente
ouço – osso
emergir – imergir
sede – cede
descrição – discrição

a) Com a força das águas, a represa cede e a enxurrada invade as casas da população ribeirinha.

b) João levanta-se e cede o lugar para a senhora idosa.

c) Após a partida, os jogadores estavam sedentos, isto é, estavam com muita sede.

d) Onde fica a sede da sua empresa?

e) Sede paciente com eles, assim como eles são com você.

f) Não dê osso ao cachorro. É perigoso.

g) Fale mais alto. Eu não ouço muito bem.

h) O eminente senador conseguiu aprovar um novo projeto para a segurança do país.

i) É iminente o perigo de uma nova tempestade de granizo.

j) Os funcionários da loja recebem cesta básica todos os meses.

k) Sesta é a hora em que se descansa ou dorme após o almoço.

l) Retirou-se da sala com discrição para não chamar a atenção dos presentes à reunião.

m) Ele faz a descrição da paisagem com muita propriedade.

n) Qual é o comprimento do maior trem do mundo?

o) Aqui todos zelam pelo cumprimento das leis.

p) Qual é o cumprimento que os ingleses usam pela manhã?

11. Ligue as frases ao sentido mais aproximado do verbo **dar**:

Publicar, divulgar.	Com esterco o pomar **dá** mais frutos.
Produzir.	Os jornais **deram** a notícia.
Presentear, ceder.	O corredor **dava** sinais de cansaço.
Manifestar, revelar.	Só **dou** este terreno por muito dinheiro.
Desfazer-se de, vender.	**Deu** um banquete para cem convidados.
Efetuar, oferecer.	**Deu** todos os seus livros para a escola.
Ministrar, aplicar.	**Dei** dois terrenos pela casa.
Trocar, permutar.	E a noite ia passando. **Deram** dez horas.
Bater, soar.	**Deu** uma injeção no doente.
Ser sorteado em jogo.	Seu palpite **deu** certo.
Apontar resultado.	Não **dou** para isso.
Ter jeito, vocação.	Que bicho **deu** hoje?

Apêndice

Textos para atividades complementares de leitura, interpretação, enriquecimento vocabular, estudo de estruturas gramaticais etc.

DICAS PARA O CICLISTA

Gaiola Estúdio

- Transite pelo lado direito das vias e sempre próximo ao meio-fio.
- Quando em grupo, ande em fila (um atrás do outro).
- Não transite fazendo "zigue-zague" entre os veículos em movimento.
- Nunca ande nas calçadas.
- É desaconselhável andar de bicicleta à noite; pelo novo Código de Trânsito, a bicicleta deve ser iluminada.
- Utilize equipamentos de segurança como capacetes e luvas e, à noite, ande com roupas claras.
- Respeite a sinalização. Lembre-se de que você também faz parte do trânsito.
- Não ande colado na traseira de outros veículos nem carregue nada que possa abalar seu equilíbrio.
- Nunca ande segurando em um veículo em movimento.
- A audição é muito importante para o ciclista, portanto, não faça uso de aparelho de som enquanto você pedala.

1. No texto, foi empregado o modo verbal que serve para dar ordens, conselhos, proibições. Que modo verbal é esse?

Imperativo.

2. Retire do texto dois casos de emprego de imperativo afirmativo (dando prescrições) e dois de imperativo negativo (restrições).

Resposta pessoal.

Sugestões (imperativo afirmativo):

1. Transite pelo lado direito das vias...

2. Respeite a sinalização.

Sugestões (imperativo negativo):

1. Nunca ande nas calçadas.

2. Não ande colado na traseira de outros veículos...)

3. Retire do texto os quatro primeiros verbos no imperativo, colocando-os no plural para dar ordens e conselhos a várias pessoas.

Transitem...

Andem...

Não transitem...

Nunca andem...

IBEP

4. Qual dessas “dicas” você nota que seus colegas que andam de bicicleta respeitam menos?

Resposta pessoal.

5. Você acrescentaria mais alguma “dica” ao texto? Qual?

Resposta pessoal.

O AÇÚCAR

Gaiola Estúdio

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de **Ipanema**
não foi produzido por mim
nem **surgiu** dentro do açucareiro por
[milagre.

Vejo-o puro
e **afável** ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se **dissolve** na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o
[fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais **extensos**
que não nascem por acaso
no **regaço** do vale.

Em lugares distantes, onde não há
[hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem
de fome aos vinte e sete anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta
[manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

6. Complete o vocabulário, escrevendo o sentido que a palavra assume no texto.

Ipanema: **famoso bairro e praia do Rio de Janeiro**

a) surgiu apareceu

b) afável agradável

c) dissolve desmancha

d) extensos vastos, amplos

e) regaço espaço interior, meio, abrigo, colo

7. Sublinhe, nos verbetes de dicionário a seguir, o sentido com que as palavras **amarga** e **dura** foram empregadas na última estrofe do poema.

amargo. *adj.* 1 que tem sabor adstringente e desagradável; amargoso; acre; penetrante: *fruta amarga.* 2 sem açúcar ou adoçante: *café amargo.* (Fig.) 3 magoado; sofrido: *Era uma pessoa feia e amarga.* 4 doloroso; triste: *As guerras sempre deixam recordações amargas.* 5. duro; difícil: *Suportou dias amargos.* // Ant.: doce.

duro. *adj.* 1 sólido; rijo; resistente: *madeira dura.* 2 consistente: *Ele só come ovo duro.* 3 severo; insensível; rigoroso: *O seu jeito duro afasta as pessoas.* (Coloq.) 4 sem dinheiro: *Não comprou nada, porque estava duro.* 5 árduo; difícil; penoso: *trabalho duro.* • *adv.* 6 de maneira severa ou rigorosa: *Mamãe falou duro comigo pela primeira vez.* 7 com afinco ou dedicação: *Trabalhei duro para chegar aqui.* • (Coloq.) **no duro** com certeza: *Para saber o que vai acontecer no duro, só na hora mesmo.* **duro de roer** de difícil trato: *É um rapaz difícil, um osso duro de roer.* **duro na queda** forte; resistente: *Aquele rapaz é duro na queda.*

Domingos Paschoal Cegalla. *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Ibep, 2004.

8. Assinale os verbos sinônimos de "se dissolve".

"Flor que se dissolve na boca."

(X) se desmancha
(   ) se acaba
(X) se desfaz
(X) se derrete
(X) se dilui
(   ) se esparrama

9. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por um sinônimo.

a) O açúcar é puro e **afável** ao paladar.

O açúcar é puro e agradável ao paladar.

b) O açúcar que **surgiu** em Ipanema provém dos **extensos** canaviais pernambucanos.

O açúcar que apareceu em Ipanema provém dos vastos canaviais pernambucanos.

c) Homens de vida **amarga** e **dura** produziram este açúcar.

Homens de vida sofrida e árdua produziram este açúcar.

10. Construa frases com as palavras a seguir.

afável – extenso – dissolve – regaço

Resposta pessoal.

DESCOBRINDO AS IDEIAS DO TEXTO

Um texto pode ser escrito em prosa ou em forma de poema, com versos, estrofes, rimas e ritmo.

Verso é cada linha do poema.

Estrofe é cada grupo de versos.

Rimas são os sons iguais ou parecidos no meio ou no final dos versos.

Os versos podem ser livres, ter rimas ou não; depende do poeta.

11. Ferreira Gullar usou versos livres, sem rima, no poema "O açúcar"?

sim (X)   não (   )

12. Agora, releia o poema com atenção e responda:

A que tipo de açúcar o autor está se referindo?

( ) ao açúcar mascavo
(X) ao açúcar refinado
( ) a qualquer tipo de açúcar

13. Na segunda estrofe, com que o poeta compara o açúcar que vai adoçar o seu café?

Compara-o a um beijo de moça, à água na pele, a uma flor que se dissolve na boca.

14. Existem alguns contrastes no poema. Releia a última estrofe e descubra com que o autor está contrastando a doçura do açúcar.

Ele põe em contraste a doçura do açúcar com a vida amarga e dura dos trabalhadores que o produziram. (Contrasta também a brancura do açúcar com as usinas escuras.)

15. Por que os homens que fabricaram o açúcar têm vida amarga?

Porque não têm hospital, nem escola, passam fome e vivem poucos anos (devido à vida dura).

16. Reflita e complete, a seu modo, a mensagem que o poeta nos transmite.

O açúcar branco e tão gostoso
que usamos na alimentação não foi
produzido por trabalhadores bem pagos,
que vivem no conforto da cidade, mas
por pessoas...

Resposta pessoal. (Sugestão: "... mas por pessoas de vida dura, amarga, sem assistência médica, mal alimentadas, analfabetas e que não sobrevivem muitos anos".)

IBEP

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.
Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.
Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.
Tem gente sem esperança.
E não é o desalento que você imagina
entre o pesadelo e o despertar.
Tem gente pelos cantos.
E não são os cantos que você imagina
entre o passeio e a casa.
Tem gente sem dinheiro.
E não é a falta que você imagina
entre o presente e a mesada.
Tem gente pedindo ajuda.
E não é aquela que você imagina
entre a escola e a novela.
Tem gente que existe e parece
[imaginação.

Ulisses Tavares. *Caindo na real*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

17. A que tipo de fome se referem os três primeiros versos do poema?

À fome contínua, a necessidade alimentar que não cessa, a má alimentação de muita gente que mal tem o que comer.

18. Explique o sentido do título “Além da imaginação”.

Ir além do que se pode imaginar, ver além do que é visível, além do óbvio.

19. Explique o sentido do último verso do poema.

As pessoas existem mas não percebemos mais profundamente as suas necessidades, vemos apenas a aparência.

COMIDA

Gaiola Estúdio

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé.
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer.

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer,
A gente quer comer e quer fazer amor.
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor,
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer dinheiro e felicidade,
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer inteiro e não pela metade.
Bebida é água,
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto. "Comida". In: *Titãs Acústico MTV*. Rio de Janeiro: 1997© Ciclope/ Warner Chappell.

20. Você tem fome de quê? Além da fome corporal, de que mais as pessoas têm fome?

De felicidade, de amor, de carinho, de poder, de riqueza, de fama etc.

21. O texto apresenta dois tipos de necessidade do ser humano. Quais são? Complete.

a) As necessidades do plano físico, material, corporal.

b) As necessidades do plano espiritual, moral, emocional, cultural, artístico.

22. Podemos dizer que os textos "Além da imaginação" e "Comida" se completam? Por quê?

Sim. Os dois tratam de aspectos (necessidades) do plano material, físico, e do plano espiritual, emocional, artístico, cultural.

23. De qual texto você mais gostou? Por quê?

Resposta pessoal.

GLOBALIZAÇÃO

Na sociedade globalizada os países aos poucos vão se interligando, enfraquecendo as fronteiras, o que torna difícil distinguir os limites entre o nacional e o internacional.

Ser um país moderno, hoje, é ser capitalista e estar inserido no mercado mundial. Não se adaptar a essa nova dinâmica significa ficar à margem do desenvolvimento.

No processo de globalização, o mundo se tornou um grande mercado, onde ocorre a comercialização de produtos e os investimentos industriais e financeiros, como o das bolsas de valores.

Por meio da internet, os investidores podem se conectar instantaneamente com qualquer parte do planeta, tomando conhecimento de tudo o que acontece no mercado mundial. Se a economia estiver enfraquecida em determinado país, o investidor rapidamente transfere seu capital para outro onde haja mais estabilidade e maior retorno. Assim, o capital pode "voar" de um local para outro com grande velocidade – é a chamada volatilidade de capitais.

As empresas multinacionais procuram se instalar onde haja isenção de tributos por parte do governo ou onde possam dispor de mão de obra barata, e depois vendem seus produtos para o mundo todo.

As mercadorias se desnacionalizam. Um automóvel pode ter as diferentes partes que o compõem fabricadas por países diversos. E a globalização se manifesta como uma grande rede que entrelaça velozmente capital, tecnologia e produção, desconhecendo fronteiras.

Com o extraordinário desenvolvimento das telecomunicações, as notícias, as informações e a troca de conhecimentos chegam rapidamente a qualquer parte do mundo, promovendo a difusão de culturas, usos e costumes, interferindo nos modos de vestir, de pensar e agir das pessoas. Exemplos atuais são a Coca-Cola e a rede McDonald's, que leva *fast-food* até o Japão e os antigos países comunistas.

Essa globalização cultural e econômica faz surgir uma sociedade planetária, transnacional, comandada pelos países ricos e pelas poderosas empresas multinacionais. E os países que não conseguirem entrar nesse ritmo frenético do mercado global estarão em desvantagem na competição.

No caso do Brasil, há um esforço para marcar presença nesse cenário. Mas, para que o Brasil prossiga o desenvolvimento, é necessário que sua participação no mercado global não se dê de forma submissa e subordinada, e sim com a autonomia que é própria de um país cheio de perspectivas e reais potencialidades.

Rosa Maria Paoletti de Siqueira e Silva (socióloga).
Especialmente para esta obra.

24. A palavra **internet** é formada do latim *inter*: ("entre") e do inglês *net*: ("rede, malha"). De posse desses dados, dê o significado da palavra **internet**, relacionada com a comunicação.

Internet: rede de comunicação entre pessoas, empresas, países.

25. Também as palavras **fast** e **food** vêm do inglês e significam: **fast**: "rápido, ligeiro"; **food**: "comida, alimento". Portanto, **fast-food** significa:

Comida rápida, refeição rápida.

26. Faça um levantamento das palavras mais difíceis do texto, escrevendo ao lado de cada uma seu(s) significado(s).

Resposta pessoal.

27. De acordo com o texto, o que torna difícil, hoje em dia, distinguir o nacional do internacional?

Na sociedade globalizada os países vão se interligando e diluindo as fronteiras. As multinacionais, a internet e os meios de comunicação estão fazendo surgir uma sociedade planetária.

28. De acordo com o texto, qual é o papel da mídia e das telecomunicações no processo de globalização?

A mídia desconhece fronteiras; notícias e informações chegam a qualquer hora a qualquer parte do mundo, alterando usos, costumes, difundindo culturas, interferindo na movimentação das bolsas de valores etc.

29. Explique, do seu modo, o que você entendeu por globalização.

Resposta pessoal.

IBEP

O COMPUTADOR LIBERTA

O pioneiro da era digital vê um mundo mais livre com a informática, que amplia o poder dos indivíduos e diminui o dos governos

Professor do Massachusetts Institute of Technology, o MIT, Negroponte fundou e dirige há dez anos o Media Lab, um laboratório referencial onde foram inventadas ou são testadas as principais tecnologias de comunicação que estão transformando o cinema, a televisão e a imprensa. Seu livro *A vida digital*, lançado no começo do ano nos Estados Unidos e há dois meses no Brasil, é um relato otimista dessas transformações.

Veja – *A maneira como a cultura do computador está se impondo às pessoas não pode provocar uma reação dos indivíduos que se sentem escravizados por essa nova máquina?*

Negroponte – Primeiro, não tenha dúvida de que estamos no meio de uma revolução. [...] Na maioria dos casos o uso do computador realmente liberta as pessoas, dá-lhes mais poder e tempo de sobra para se divertir e trabalhar produtivamente.

A suposta reação à cultura do computador, se existe mesmo, não é um movimento muito sério. Temas como pornografia cibernética, dinheiro digital e propriedade intelectual nas redes de computadores são muito complexos, trazem grande perturbação, e as pessoas não sabem exatamente como reagir a eles. Nem as pessoas nem as empresas e muito menos os governos. Tome o caso da internet. A rede mundial de computadores se desenvolve num modelo francamente contrário aos interesses do Estado-nação. Os governos serão colocados diante de situações em que não poderão controlar o fluxo de capital e informações. A perda de controle é inevitável, não há mais como reverter esse processo.

Veja – *Alguns estudiosos acreditam que a revolução tecnológica promovida pelos computadores aumentará o abismo entre os países pobres e ricos. O que o senhor acha?*

Negroponte – Eu sou otimista com relação a isso. O abismo vai diminuir desde que os países saibam como abrir caminho para a revolução. Uma das razões para meu otimismo é o fato de o preço dos computadores estar caindo numa velocidade nunca vista em outro ramo da indústria em qualquer tempo. A enorme população jovem dos países do Terceiro Mundo pode vir a ter acesso às oportunidades de conhecimento e trabalho com que as gerações anteriores não puderam nem sonhar.

Veja – *O senhor acha que Albert Einstein se teria beneficiado com um computador?*

Negroponte – Sem dúvida.

Veja – *O senhor costuma dizer que, cedo ou tarde, os caminhos da televisão vão se cruzar com os do computador e logo não se poderá facilmente separá-los. Qual será a consequência disso?*

Negroponte – O surpreendente é que alguns programas de computador já são mais vistos do que os programas de televisão. O exemplo clássico é o Windows. [...] A consequência lógica da evolução que se observa hoje nesses campos é a fusão dos dois domínios. Isso vai implicar transformações profundas na programação e principalmente na legislação que hoje regula a atividade de imprensa, nos Estados Unidos e por extensão no mundo ocidental. A legislação atual não pode dar conta de uma nova realidade em que a programação de televisão será captada pelo computador, em cujo vídeo muita gente vai ler o jornal diário. O jornal diário, por sua vez, terá vídeo e som exatamente como o telejornal. Vai ser um desafio distinguir um do outro. Colocar ordem legal nesse mundo novo será um problema complexo. Haverá, certamente, muita tensão entre os empresários e o governo, mas os usuários sairão lucrando no final.

Trechos de entrevista de Nicholas Negroponte para Eurípedes Alcântara. *Veja*. São Paulo: Abril, 26 jul. 1995.

30. Preencha a ficha sobre o texto.

Entrevistado: Nicholas Negroponte

Entrevistador: Eurípedes Alcântara

Nome do periódico onde a entrevista foi publicada: Revista *Veja*

Data da publicação: 26 de julho de 1995

Editora: Abril

Assunto: o computador como liberdade, aumento de poder e fonte de informação dos indivíduos.

31. Que considerações faz o entrevistado sobre a força dos computadores e os governos?

O computador vai além das fronteiras, foge ao controle da lei e dos governos.

32. Você gostou das perguntas do jornalista ao entrevistado? Por quê?

Resposta pessoal.

33. Que outra pergunta você teria feito ao entrevistado?

Resposta pessoal.

34. Você concorda com o título da entrevista “O computador liberta”? Por quê?

Resposta pessoal.

35. Copie do texto as palavras cujo sentido ofereça alguma dificuldade para você e escreva ao lado de cada uma seu(s) significado(s).

Resposta pessoal.

Aviso aos leitores: não entendo de futebol. Não tenho direito a dar nenhum palpite técnico a respeito. Não posso nem participar das enquetes de torcedores que escolhem o melhor goleiro ou o melhor zagueiro de um campeonato. Nunca acompanhei um campeonato inteiro, a não ser as Copas, não sou capaz de lembrar de um gol, de um passe, de uma jogada genial. Já me esqueci do nome da maioria dos jogadores do time pentacampeão.

Mas uma vez ou outra tive o privilégio de ser tocada pela graça e entender a paixão que o futebol desperta em milhões de brasileiros. [...]

Em primeiro lugar, como na vida, existe o tempo e sua tirania. É o limite do tempo que vai determinar o final da partida. No último instante, um lance pode virar o jogo e inverter o que foi arduamente conquistado nos 90 minutos precedentes. No último minuto uma vitória quase certa pode virar derrota. Aristóteles escreveu, em sua *Ética*: o valor de um homem só se escreve no último dia de vida. No futebol, vai valer o placar do minuto final. O time que jogou um bolão com garra pode perder para o outro que ficou na retranca e cavou um pênalti aos 44 minutos. Como na vida, o acaso pesa, e muito, no futebol. Um passe mal calculado, por uma diferença de milímetros, pode colocar a bola nos pés do adversário. Uma falta manhosa pode passar despercebida, um gol pode ser injustamente anulado porque o juiz considerou impedimento.

Como na vida, estamos nas mãos do acaso e, o que é pior: da precária justiça dos homens. O juiz não tinha ângulo para avaliar o impedimento? Azar. Fica assim mesmo. O jogador que exagerar no protesto ainda pode levar um cartão. Somos vítimas do acaso e também das emoções. Quem não se controla pode dançar.

Pode-se ganhar ou perder um jogo por um triz – e não tem volta. O duro é que não tem volta. Como se sente o jogador que errou uma cobrança de pênalti? Calculou mal o ângulo; chutou para o lado que o goleiro (também ao acaso) escolheu; perdeu o mais fácil dos gols. Sai humilhado, derrotado. Vítima do acaso.

Por fim: no futebol, como na vida, nenhum gênio se faz sozinho. Talentos individuais são inegáveis, jogadas individuais podem ser decisivas. Mas, como na vida, é preciso que o time se entenda. É preciso que o craque saiba jogar junto com os outros. O futebol é o mais coletivo dos jogos – e também o mais difícil. Um jogo genial pode acabar em 0 a 0. Como na vida, o time pode lutar com todas as suas forças – e não fazer nenhum gol!

Os adjetivos usados pelos locutores esportivos reforçam as metáforas da vida: uma partida dramática, uma derrota trágica para o time que foi rebaixado. Torcedores quase morrem do coração. Todos os afetos entram em campo: lágrimas, fúria e, claro, as maiores alegrias que um homem pode conhecer. [...]

Maria Rita Kehl (psicóloga e poeta).
Época. São Paulo: Globo, 23 dez. 2002.

36. Dê um título para o texto. Depois, mostre seu título a um colega e procure ver o que ele criou também.

Título original do artigo: “Futebol, uma síntese dramática da vida”.

Resposta pessoal.

37. Há alguma palavra do texto que você não entendeu? Procure os seus significados de acordo com o sentido do texto. O que significam no texto (no contexto) as palavras e expressões destacadas a seguir?

a) **90 minutos precedentes**

Anteriores, que vieram antes.

b) **jogou um bolão**

Jogou muita bola, jogou muito, jogou muito bem.

c) a **precária** justiça dos homens

Falha, defeituosa, que deixa a desejar, insuficiente.

d) Quem não se controla pode **dançar.**

Sair-se mal, ter desvantagem, prejudicar-se.

38. Cada atividade ou profissão tem seu vocabulário e expressões próprias. Identifique no texto palavras e expressões próprias do mundo do futebol (ou do esporte).

Torcedor, goleiro, zagueiro, gol, passe, time, lance, placar, bolão, garra, retranca, cavar pênalti, juiz, cartão, craque etc.

39. O futebol foi desenvolvido na Inglaterra, por isso muitas palavras são de origem inglesa. Veja a palavra em inglês e escreva a correspondente em português.

football	futebol
goal	gol
team	time
penalty	pênalti
crack	craque

40. Por que a autora do texto acha que não deve dar "palpite técnico" sobre futebol?

Ela diz que não entende (da parte técnica) de futebol e que nem sequer acompanhou um campeonato inteiro (com exceção da copa).

41. A autora do texto relaciona o futebol com a vida. Encontre algumas dessas associações.

O azar, algo que não dá certo no final, depois de tanta luta, um triz às vezes separa a vitória da derrota, o controle das emoções, o sentimento de equipe, certos erros não dão chance de correção (não têm volta), o tempo que corre e deve ser aproveitado etc.

42. Escreva algumas linhas com o título "Uma jogada de craque".
Só que o craque do seu texto não deve ser um craque no sentido esportivo, mas um craque da vida em geral, fazendo um paralelo entre o futebol/esportes e a vida, como fez a autora do texto.

Resposta pessoal.

POR QUE OS ADOLESCENTES SE DROGAM?

[...]

Outro fator que pode induzir um jovem a se drogar é a **incapacidade de enfrentar problemas**. Principalmente aqueles que sempre tiveram tudo e nunca passaram por frustrações e tristezas mais sérias. Muitos desses adolescentes, quando surgem os problemas, acabam recorrendo às drogas, achando que assim os afastarão ou terminarão com eles. Na verdade, só se afastam, porque nenhuma droga resolve nada. Ao contrário, quando passa o seu efeito, o conflito ainda existe e acrescido de mais um: o próprio envolvimento com a droga.

A **onipotência juvenil** (mania de ser Deus do adolescente) também pode motivar um jovem a se drogar. Acreditando que nada de ruim vai lhe acontecer, ele abusa de tudo: velocidade, sexo, drogas etc. Mas é justamente **esse excesso de confiança em si mesmo** que acarreta acidentes automobilísticos, gravidez indesejada, o vício nas drogas.

É comum ainda o jovem usar drogas **para ser aceito pelo grupo que as usa**. Outros, querendo **mudar seu jeito de ser**, recorrem às drogas, pois eles mesmos não se aceitam e acreditam ser esse o caminho para mudarem. Enganam-se. Assim como se enganam aqueles que acham que as drogas acabarão com a **solidão**, ou que **preencherão o tempo**, quando não houver nada que fazer.

Içami Tiba. *123 respostas sobre as drogas*.
2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

43. Segundo o texto, o que acontece com as pessoas quando passa o efeito das drogas?

Passado o efeito da droga, o problema continua existindo, acrescido de mais um: o envolvimento com a droga.

44. A que leva o excesso de confiança que muitos jovem têm em si mesmos?

Por se julgarem altamente poderosos e considerarem que nada de ruim vai lhes acontecer, muitos jovens cometem toda a sorte de excessos: abusam da bebida, da velocidade, do sexo (gravidez indesejada...), das drogas etc.

45. No seu entender, as drogas conseguem tirar alguém da solidão?

Resposta pessoal.

46. Será que as drogas realmente libertam as pessoas?

Resposta pessoal.

(Sugestão: As pessoas que se drogam têm a sensação de estar livres dos problemas que as afligem, porém essa liberdade é um estado químico provocado pelas drogas, e não uma liberdade e uma alegria naturais.)

47. Na sua opinião, por que a sociedade discrimina os usuários de drogas?

Resposta pessoal.

UM DEMÔNIO?

– Anjo e demônio, o Homem vive a epopeia de uma cultura assombrosa. Faz poesia, música, monumentos, máquinas, computadores, veículos espaciais. Descobre o âmago da matéria, explode o átomo, formula teorias, códigos e religiões. Multiplica-se rapidamente. Ocupa ansiosamente toda a Terra.

Um Anjo, então?

– Anjo e demônio, feliz e desgraçado, rico e paupérrimo, o Homem ameaça hoje a estabilidade de seu planeta, põe em risco sua própria sobrevivência. Por milênios, ele tem ignorado as condições de manutenção da vida em seu mundo. Embora lute duramente pela liberdade, ainda não soube construir uma sociedade realmente livre. Edifica uma portentosa civilização, mas corre o risco de destruí-la em alguns minutos. Ou em alguns decênios, pela impiedosa devastação da Natureza.

Contudo, qual é a verdadeira face do Homem?

– Animal contraditório, o Homem pesquisa vacinas durante anos e depois fabrica armas que matam milhões num segundo. Média entre São Francisco e Hitler, ele cria um inferno para cada milagre de sua inteligência. É capaz de amar ardentemente tanto quanto odiar até o extermínio de raças e povos irmãos. No ápice de uma evolução de bilhões de anos, ele age como se não dependesse mais da Natureza.

Mas o Homem é feliz?

– No coração e na mente do Homem, Deus se torna abstrato e distante, separado do mundo real, refúgio desesperado de sua desgraça.

Mas, afinal, esse é o Homem?

– Esse é o Homem que habita essa esfera azul que gira lentamente sob nossos olhos. Veja: é um frágil planeta. Mas, ao mesmo tempo, maravilhoso, não acha? É uma pena que todos os homens não possam ver sua Terra daqui. E pensar na sinfonia grandiosa que já existe, no mar, nas florestas, nas montanhas, nos campos, numa pequena lagoa, no voo de um pássaro, no canto da baleia, nas cores de uma borboleta, na interdependência de milhões de espécies de seres microscópicos e gigantes. Na sinfonia da ecosfera, tão complexa quão delicada.

Talvez, então, os Homens pudessem descobrir que têm uma Terra somente.

Ethevaldo Siqueira. *O Estado de S. Paulo*, dez. 1973.

O texto "Um demônio?" é uma dissertação. O autor procura argumentos e dados para comprovar a ideia que ele coloca como ponto de partida: que o ser humano tem algo de anjo e algo de demônio, tem seu lado bom e ruim.

48. Logo no início do texto, como o autor caracteriza a cultura do Homem?

Ele diz que o Homem "vive a epopeia de uma cultura assombrosa".

49. Ainda no primeiro parágrafo, o autor enumera vários elementos que fazem parte da cultura humana. Cite-os.

O Homem faz poesia, música, monumentos, máquinas, computadores, veículos espaciais, formula teorias, códigos e religiões.

50. No primeiro parágrafo, o autor empregou os verbos no presente

a) porque o Homem só realiza essas ações na época atual. ( )

b) porque as ações apresentadas, embora venham sendo feitas desde a Antiguidade, independem do tempo e são próprias do ser humano em qualquer época. (X)

51. "Anjo e demônio". Explique por que o autor emprega essas duas palavras juntas, em oposição.

Porque, para ele, o Homem é um ser ambíguo: ao mesmo tempo que faz coisas boas (anjo), faz também coisas ruins (demônio).

52. De acordo com o texto, como o Homem considera Deus?

Como um ser abstrato e distante, separado do mundo real, refúgio nas desgraças.

53. Qual é a ideia central (o tema), o assunto básico do texto?

a) A devastação da Natureza pelo Homem. ( )

b) O ser humano contraditório, com seus altos e baixos, entre o bem e o mal. (X)

c) O Homem à procura de Deus. ( )

O HOMEM; AS VIAGENS

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.
Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.
Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem

……………………………………………………

Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrindo em suas próprias [inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

Carlos Drummond de Andrade. As impurezas do branco.
In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

Vocabulário

cápsula: parte da nave espacial, que transporta os astronautas e equipamentos
módulo: parte destacável da nave espacial
cauteloso: cuidadoso
sofisticado: complicado, aprimorado
dócil: obediente
dangeroso: perigoso
entranha: interior, íntimo
perene: duradouro
engenho: talento, habilidade

54. De acordo com a primeira estrofe, por que o homem resolve conquistar outros planetas?

Porque a Terra é um lugar de muita miséria e pouca diversão. O homem vive chateado na Terra.

55. Na primeira estrofe, a insistência com a palavra Lua indica que:

a) O poeta dirige suas atenções somente para a Lua. (   )

b) A Lua é o centro das atenções de todos os homens. (   )

c) Com a conquista da Lua, houve muito entusiasmo, muita notícia, as atenções se voltaram para a Lua – a moda do momento. (X)

56. Observe os verbos destacados:

"**desce** cauteloso na Lua"; "**desce** em Marte"; "**põe** o pé em Vênus".

a) Os verbos, apesar de terem a forma do presente, indicam ações que já se realizaram ou que estão por acontecer. (X)

b) Os verbos indicam ações que estão sendo realizadas atualmente. (   )

57. A ideia principal do poema é:

a) O homem conquistador do universo físico. (   )

b) O homem detesta a Terra. (   )

c) O ser humano se lança à conquista do universo externo, sem dar importância à conquista do seu mundo interior. (X)

58. Quais são os dois tipos de viagem de que fala o poema?

Viagem espacial, viagem ao mundo interior (de si para si mesmo).

59. Escolha uma das sugestões abaixo e faça uma redação.

- A conquista interior do ser humano.
- A arte de "con-viver".
- Aventuras interplanetárias.

IBEP

Caderno do Futuro

Simples
e prático

Língua Portuguesa

1º ano
ENSINO FUNDAMENTAL

1ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente Jorge Yunes
Gerente editorial Célia de Assis
Assessora pedagógica Valdeci Loch
Assistente editorial Karina Danza
Ana Latgé
Fernanda Santos
Revisão André Tadashi Odashima
Luiz Gustavo Micheletti Bazana
Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte Karina Monteiro
Assistente de arte Marilia Vilela
Tomás Troppmair
Nane Carvalho
Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia Adriana Neves
Wilson de Castilho
Ilustrações João Anselmo e Izomar
Produção gráfica José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico Departamento de Arte Ibep
Capa Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua Portuguesa : 1º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 1. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3524-2 (aluno) - 978-85-342-3529-7 (mestre)

1. Língua Portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. I. Silva, Zeneide. II. Título. III. Série.

12-8642. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040983

1ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

Av. Alexandre Mackenzie, 619 - Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

BLOCO 1 4

Alfabeto

BLOCO 2 6

As vogais

Junções das vogais

BLOCO 3 9

Famílias silábicas:

- ba, be, bi, bo, bu
- ca, co, cu
- da, de, di, do, du

BLOCO 4 16

Famílias silábicas:

- fa, fe, fi, fo, fu
- ga, go, gu
- ja, je, ji, jo, ju

BLOCO 5 23

Famílias silábicas:

- la, le, li, lo, lu
- ma, me, mi, mo, mu
- na, ne, ni, no, nu

BLOCO 6 31

Famílias silábicas:

- pa, pe, pi, po, pu
- ra, re, ri, ro, ru
- sa, se, si, so, su

BLOCO 7 37

Famílias silábicas:

- ta, te, ti, to, tu
- va, ve, vi, vo, vu

BLOCO 8 42

Famílias silábicas:

- xa, xe, xi, xo, xu
- za, ze, zi, zo, zu

BLOCO 9 47

As letras k, w, y

BLOCO 10 50

Família silábica:

- ha, he, hi, ho, hu

BLOCO 11 52

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com ce, ci
- Palavras com ça, ço, çu

BLOCO 12 57

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com qua, quo
- Palavras com que, qui

BLOCO 13 61

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com ge, gi
- Palavras com gue, gui

BLOCO 14 65

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com gua, guo

BLOCO 15 66

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com r
- Palavras com ar, er, ir, or, ur
- Palavras com rr

BLOCO 16 70

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com ss
- Palavras com s

BLOCO 17 73

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com ch, nh, lh

BLOCO 18 81

Sons do x

BLOCO 19 83

Dificuldades linguísticas

- Palavras com an, en, in, on, un
- Palavras com am, em, im, om, um

BLOCO 20 88

Dificuldades linguísticas:

- Palavras com ã(s), ão(s), ãe(s), ões
- Palavras com al, el, il, ol, ul

BLOCO 21 92

Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl

Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

IBEP

BLOCO 1

CONTEÚDO:

- Alfabeto

Lembre que:

- Para escrever as palavras, usamos as **letras**.
- Vinte e seis letras formam o **alfabeto da língua portuguesa**.
- As letras podem ser **maiúsculas** ou **minúsculas**.
- As letras podem ser de **imprensa** ou **cursivas**.

abelha
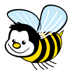
A a
A a

baú
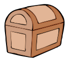
B b
B b

canoa
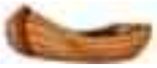
C c
C c

dado
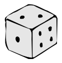
D d
D d

elefante
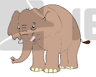
E e
E e

foca
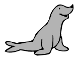
F f
F f

gato
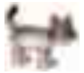
G g
G g

hipopótamo
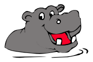
H h
H h

igreja
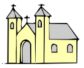
I i
I i

jacaré
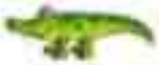
J j
J j

kiwi
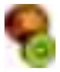
K k
K k

lua
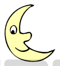
L l
L l

melancia
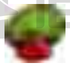
M m
M m

navio
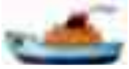
N n
N n

ovelha
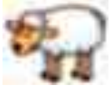
O o
O o

pirulito
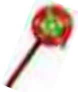
P p
P p

queijo
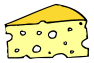
Q q
Q q

rato
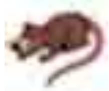
R r
R r

sapo
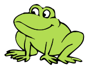
S s
S s

tatu
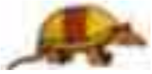
T t
T t

uva
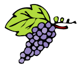
U u
U u

vaca
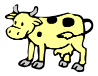
V v
V v

web
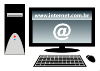
W w
W w

xícara
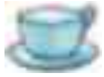
X x
X x

yakisoba
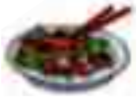
Y y
Y y

zebu
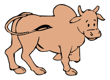
Z z
Z z

1. Copie o alfabeto minúsculo.

a b c d e f

a b c d e f

g h i j k l

g h i j k l

m n o p q r s

m n o p q r s

t u v w x y z

t u v w x y z

2. Copie o alfabeto maiúsculo.

A B C D E F

A B C D E F

G H I J K L

G H I J K L

M N O P Q R S

M N O P Q R S

T U V W X Y Z

T U V W X Y Z

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- As vogais
- Junções das vogais

As vogais

Lembre que:

Como você viu no bloco 1, nosso alfabeto tem 26 letras. Cinco são **vogais** e as outras são chamadas de **consoantes**. Além dessas letras, o alfabeto da língua portuguesa tem as letras **k**, **w** e **y**, usadas em nomes e em palavras estrangeiras.

Observe as **vogais** do nosso alfabeto:

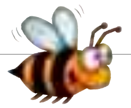

a A
a A

abelha

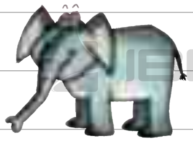

e E
e E

elefante

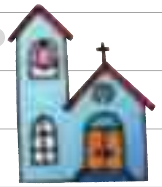

i I
i I

igreja

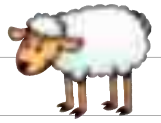

o O
o O

ovelha

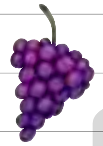

u U
u U

uvas

1. Leia e copie.

A a A a A a A a A a

E e E e E e E e E e E e

I i I i I i I i I i I i

O o O o O o O o O o

U u U u U u U u U u

2. Escreva a letra inicial do nome de cada figura:

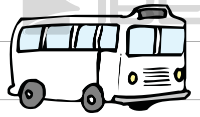

ô

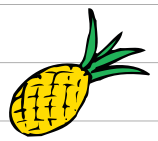

a

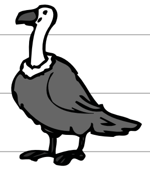

u

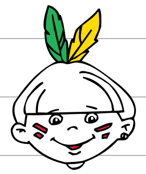

í

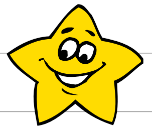

e

IBEP

3. Ligue as vogais minúsculas, como no modelo:

a o
e a
i u
o e
u i

4. Observe as palavras dos balões.

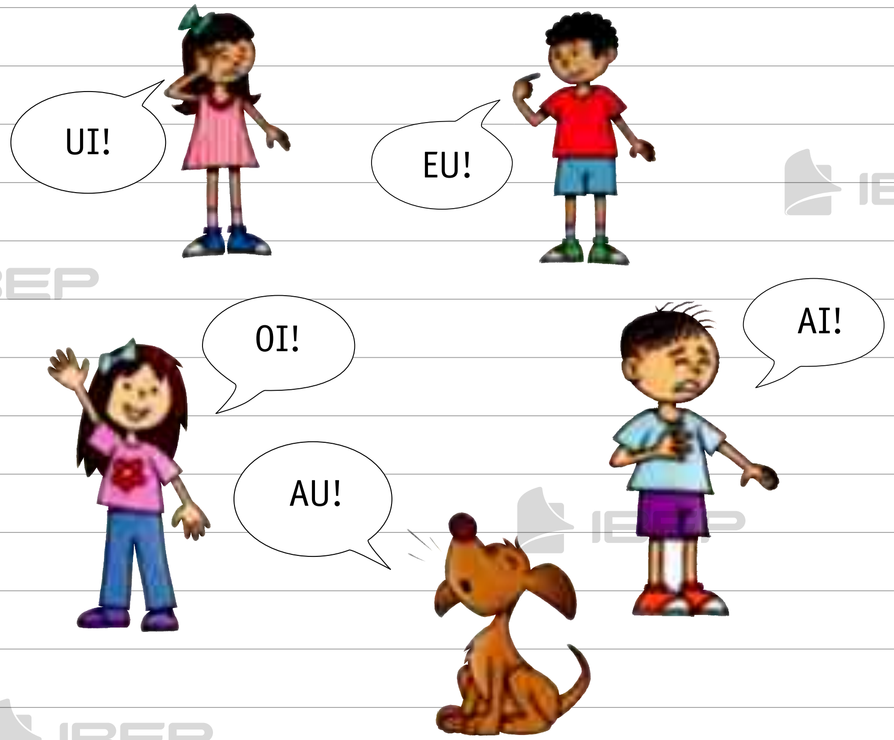

Você percebeu que as palavras dos balões são escritas com vogais?

Resposta pessoal.

5. Complete as palavras com a, e, i, o, u. Depois, copie-as.

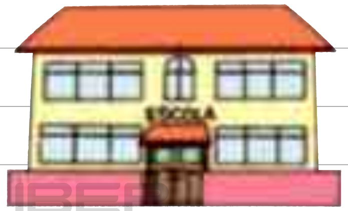

e scola

escola

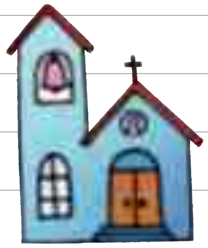

i greja

igreja

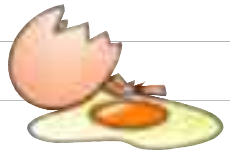

o vo

ovo

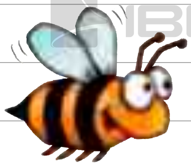

a belha

abelha

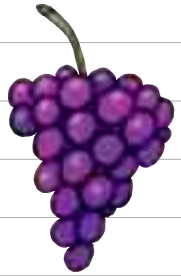

u va

uva

6. Ligue as palavras.

Abelha Abelha
Olho Escada
Igreja Olho
Escada Unha
Unha Igreja

IBEP

7. Leia e copie.

au au au au au au au au

ei ei ei ei ei ei ei ei ei ei ei

oi oi oi oi oi oi oi oi oi oi

ai ai ai ai ai ai ai ai ai

ia ia ia ia ia ia ia ia ia

ui ui ui ui ui ui ui ui ui

eu eu eu eu eu eu eu eu eu eu

ou ou ou ou ou ou ou ou

ao ao ao ao ao ao ao ao

aí aí aí aí aí aí aí aí aí

uai uai uai uai uai uai uai

ué ué ué ué ué ué ué ué ué ué

8. Leia o texto a seguir.

AEIOU

No meio do mar tem A
No meio do céu tem E
No meio do rio tem I
No meio do sol tem O
No meio da lua tem U
E no meu coração
Tem amor pra chuchu.

Rubinho do Vale. "A E I O U". *Ser criança*.
Disponível em: <www.rubinhodovale.com.br>. Acesso em: jun. 2011.

9. Complete as palavras com a vogal que está faltando.

M A R

R I O

C É U

S O L

L U A

IBEP

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - ba, be, bi, bo, bu
  - ca, co, cu
  - da, de, di, do, du

Família do b:

ba	ba
be	be
bi	bi
bo	bo
bu	bu
Ba	Ba
Be	Be
Bi	Bi
Bo	Bo
Bu	Bu

1. Leia e copie.

ba ba ba ba ba ba ba ba

be be be be be be be be be be

bi bi bi bi bi bi bi bi bi bi

bo bo bo bo bo bo bo bo

bu bu bu bu bu bu bu bu

2. As palavras são divididas em partes chamadas **sílabas**. Junte as sílabas para formar palavras.

ba	ú	baú
	bá	babá
be	bi	bebi
	bê	bebê

IBEP

3. Leia e copie estas palavras.

baú	baú	baú
bebê	bebê	bebê
boa	boa	boa
balão	balão	balão
boi	boi	boi
bebia	bebia	bebia
bebi	bebi	bebi
babá	babá	babá

4. Ligue a palavra ao desenho.

bebê

baleia

bota

bule

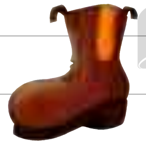

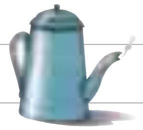

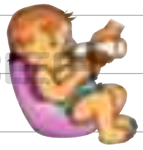

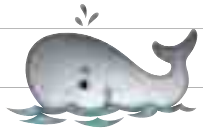

5. Escreva a sílaba inicial do nome de cada figura:

bu
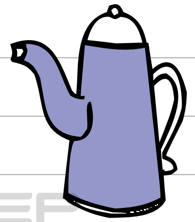

be
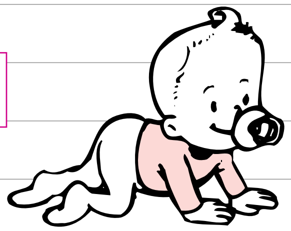

ba
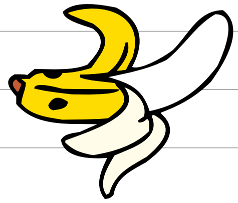

bo
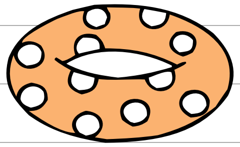

bi
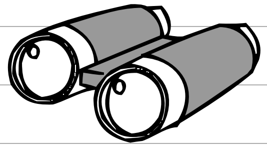

6. Leia e copie o nome das crianças.

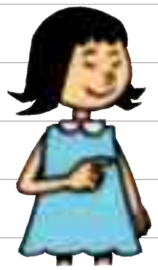

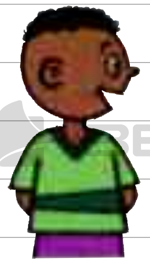

Bia	Bernardo
Bia	Bernardo

IBEP

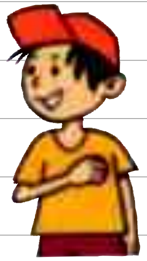

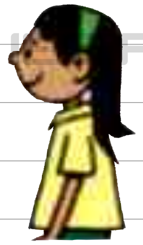

Bruno	Bianca
Bruno	Bianca

7. Complete as palavras usando b e copie-as.

ca b elo	cabelo
b oi	boi
ca b ide	cabide
b ule	bule
b ola	bola
b ala	bala

8. Escreva a sílaba inicial do nome de cada figura.

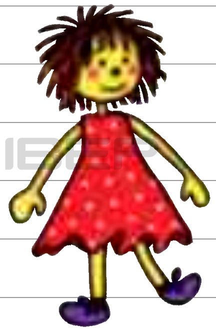

bo

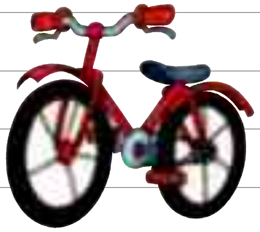

bi

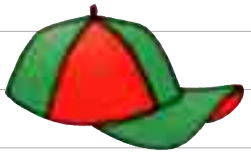

bo

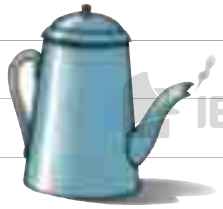

bu

Família do c:

ca	ca
co	co
cu	cu
Ca	Ca
Co	Co
Cu	Cu

9. Leia e copie.

ca ca ca ca ca ca ca ca ca

co co co co co co co co co

cu cu cu cu cu cu cu cu cu

IBEP

10. Escreva a sílaba inicial do nome de cada figura:

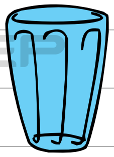
co

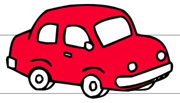
ca

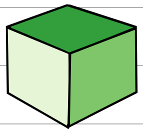
cu

11. Ligue as palavras aos desenhos:

a) coco

b) boca

c) cuia

d) bico

e) cão

f) cubo

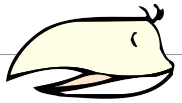

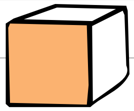

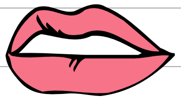

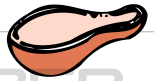

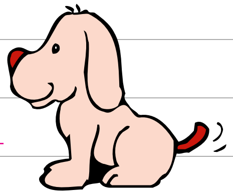

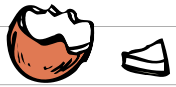

12. Junte as sílabas e forme palavras.

ca – cau – cacau
ca – co – caco

cu – bo – cubo
cu – co – cuco

co – co – coco
co – la – cola

13. Leia e copie estas palavras.

cacau	cacau	cacau
cabo	cabo	cabo
cueca	cueca	cueca
cabe	cabe	cabe
cuia	cuia	cuia
beco	beco	beco
cuíca	cuíca	cuíca
bica	bica	bica

IBEP

14. Complete as palavras com as sílabas da família do c e copie-as.

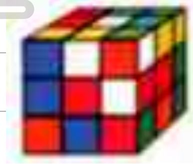
cu bo

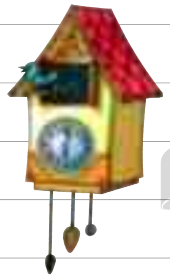
cu co

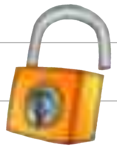
ca deado

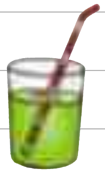
co po

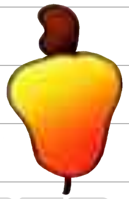
ca ju

15. Ligue as palavras aos desenhos.

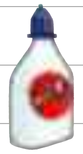
caracol

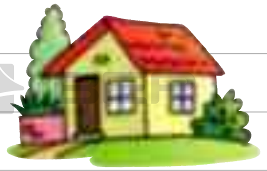
cabide

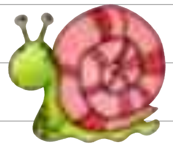
casa

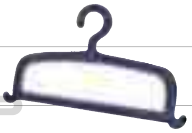
cola

16. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos nomes correspondentes.

A água de 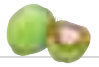 está deliciosa!
A água de coco está deliciosa!

A 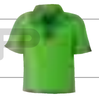 do papai é verde.
A camiseta do papai é verde.

O chocolate é feito com o 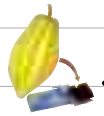.
O chocolate é feito com o cacau.

IBEP

17. Pinte apenas as sílabas da família do c.

escada cabelo abacate

comida boca

Família do d:

da	da
de	de
di	di
do	do
du	du
Da	Da
De	De
Di	Di
Do	Do
Du	Du

18. Leia e copie.

da da da da da da da da

de de de de de de de de de

di di di di di di di di di

do do do do do do do do

du du du du du du du du

19. Leia e copie estas palavras.

dado
dado
dado

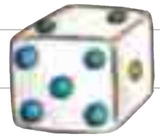

bode
bode
bode

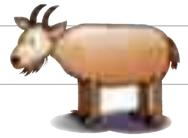

dedo
dedo
dedo

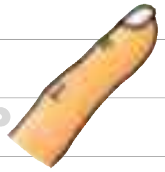

cabide
cabide
cabide

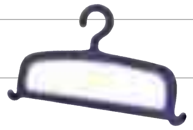

doce
doce
doce

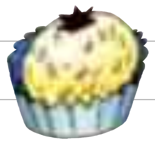

cadeado
cadeado
cadeado

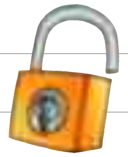

IBEP

20. Junte as sílabas e forme palavras.

di – a → dia

ca – dei – ra → cadeira

de – do → dedo

bo – de → bode

21. Procure e circule no quadro abaixo as palavras **roda**, **bode** e **doce**.

be	ro	da	bu	co
da	ca	de	bo	de
do	ce	be	do	da

22. Leia as palavras e pinte o que elas têm de parecido.

dedo idade bode

cadeira dado cadeado

23. Pinte apenas as palavras começadas com **d**.

Eduardo Duda Diva

delicada cabide degrau

24. Circule as sílabas da família do **d**.

boiada cuidado cocada

bode escada

25. Complete as palavras com as sílabas que faltam.

da	Da
de	De
di	Di
do	Do
du	Du

da ma Da miela

de do De mise

di ca Di va

do minó Do rival

du ro Du du

IBEP

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - fa, fe, fi, fo, fu
  - ga, go, gu
  - ja, je, ji, jo, ju

Família do f:

fa	fa
fe	fe
fi	fi
fo	fo
fu	fu
Fa	Fa
Fe	Fe
Fi	Fi
Fo	Fo
Fu	Fu

1. Leia e copie.

fa fa fa fa fa fa fa fa

fe fe fe fe fe fe fe fe fe fe

fi fi fi fi fi fi fi fi fi fi

fo fo fo fo fo fo fo fo

fu fu fu fu fu fu fu fu

2. Leia e copie estas palavras.

foca
foca
foca

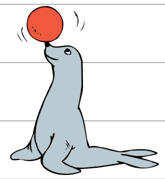

faca
faca
faca

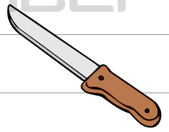

fio
fio
fio

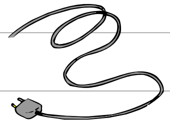

café
café
café

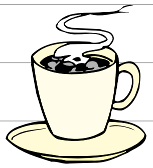

IBEP

3. Forme palavras com as sílabas abaixo.

fo	ca	foca
fa	da	fada
fo	lha	folha
fo	go	fogo
fa	ca	faca

4. Copie as palavras nas colunas certas.

foca – bife – fubá – café – fábula – futuro	
2 sílabas	3 sílabas
foca	fábula
bife	futuro
fubá	
café	

5. Complete com fa, Fa, fe, Fe, fi, Fi, fo, Fo, fu, Fu.

fu tebol

Fi lomena

fo foca

fa da

Fe lipe

6. Ligue as palavras aos desenhos. Depois, copie as palavras:

bife

foca

café

fio

fada

faca

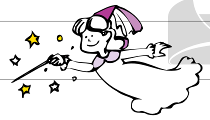

fada

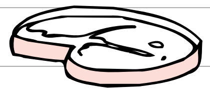

bife

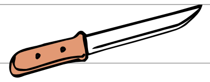

faca

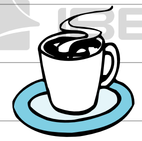

café

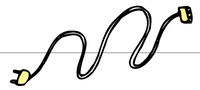

fio

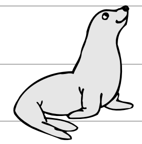

foca

IBEP

Família do g:

ga	ga
go	go
gu	gu
Ga	Ga
Go	Go
Gu	Gu

7. Leia e copie.

ga ga ga ga ga ga ga ga

go go go go go go go go

gu gu gu gu gu gu gu gu

8. Leia e copie estas palavras.

goiaba
goiaba
goiaba

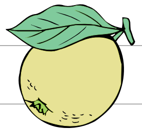

gata
gata
gata

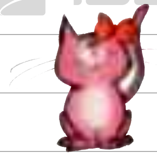

garrafa
garrafa
garrafa

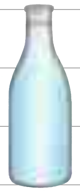

fogo
fogo
fogo

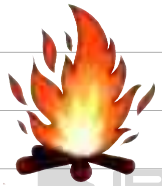

galinha
galinha
galinha

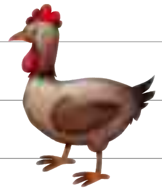

garoto
garoto
garoto

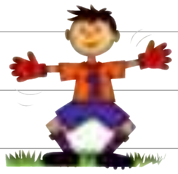

9. Junte as sílabas e forme palavras.

fi - go
figo

fo - gão
fogão

la - go - a
lagoa

fi - ga
figa

ga - do
gado

fo - go
fogo

IBEP

10. Substitua os números e forme palavras.

1 = fi	2 = go	3 = fu	4 = ga
5 = fo	6 = gão	7 = do	

1 + 2 = figo
5 + 6 = fogão
3 + 4 = fuga
1 + 4 = figa
5 + 2 = fogo
4 + 7 = gado

11. Ligue as palavras aos seus desenhos. Depois, copie as palavras.

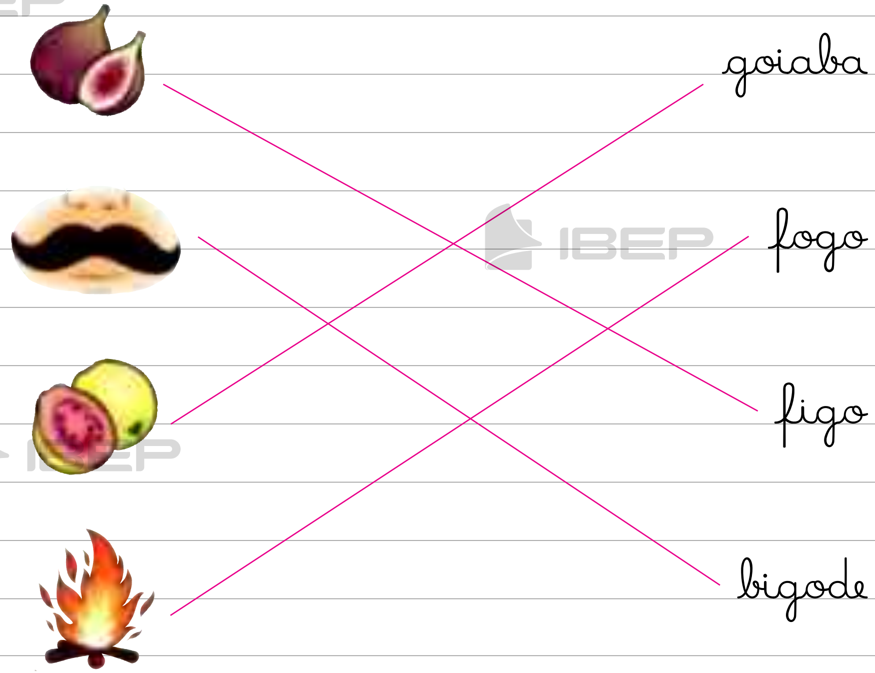

goiaba
fogo
figo
bigode

12. Copie as palavras nas linhas certas.

gola – fuga – goiabada
gago – gato – agulha

ga	fuga - gago - gato
go	gola - goiabada - gago
gu	agulha

13. Copie as palavras nas colunas certas:

fogo - agudo - fígado
afogado - gado - goiaba
goiabada - lago - alugado

2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas
fogo	agudo	afogado
gado	fígado	goiabada
lago	goiaba	alugado

IBEP

14. Contorne, em cada grupo de palavras, a sílaba igual à que está em negrito:

ga	digo	gago	goiabada	galo
go	gola	gago	gato	afogado
gu	agulha	gude	fígado	bigode

Família do j:

ja	ja
je	je
ji	ji
jo	jo
ju	ju
Ja	Ja
Je	Je
Ji	Ji
Jo	Jo
Ju	Ju

15. Leia e copie.

ja ja ja ja ja ja ja ja ja

je je je je je je je je je je je

ji ji ji ji ji ji ji ji ji ji ji

jo jo jo jo jo jo jo jo jo

ju ju ju ju ju ju ju ju ju

16. Leia e copie estas palavras.

jabuti
jabuti
jabuti

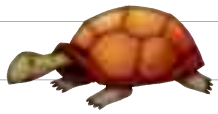

beijo
beijo
beijo

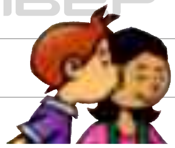

caju
caju
caju

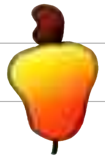

Juca
Juca
Juca

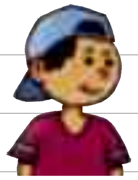

IBEP

jiboia
jiboia
jiboia

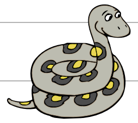

joia
joia
joia

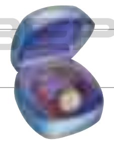

17. Junte as sílabas e forme palavras.

ja – ca – jaca
ja – cá – jacá

jo – ia – joia
jo – go – jogo

ju – juba – jujuba
ju – dô – judô

Ju – ca – Juca
Ju – ju – Juju

18. Complete as palavras com as sílabas que faltam. Depois, copie-as.

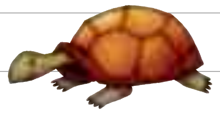

ja buti jabuti

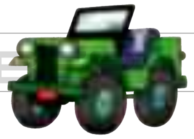

ji pe jipe

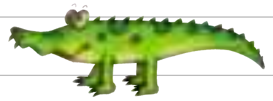

ja caré jacaré

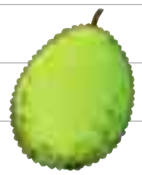

ja ca jaca

19. Pinte as palavras que começam com a letra **j** e depois copie-as.

jaleco	feira	jiboia	morador	fada
fofoca	jujuba	feijão	joalheira	justiça
janeiro	mentira	jiló	famoso	muralha
mamífero	jeito	fígado	jogo	juventude
jardineiro	milho	juazeiro	menino	família

jaleco
joalheira
jiló
juventude

jiboia
justiça
jeito
jardineiro

jujuba
janeiro
jogo
juazeiro

IBEP

20. Pinte apenas os nomes começados com J.

Juliana	João	Ângela
André	Moacir	Jéssica

21. Copie apenas as palavras começadas com j.

jejum - asa - jabuti - bebê - cubo
dedo - janela - foca - jujuba

jejum - jabuti - janela - jujuba

22. Pinte, nas palavras, apenas as sílabas da família do j.

Juliana	Joel
jiboia	caju
jogo	beijo

23. Complete as palavras com **ja, je, ji, jo, ju**. Depois, copie as palavras:

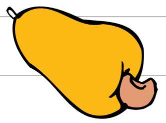

ca ju
caju

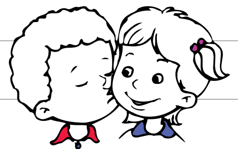

bei jo
beijo

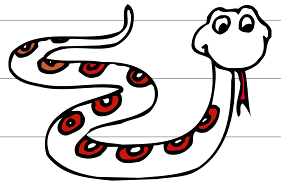

ji boia
jiboia

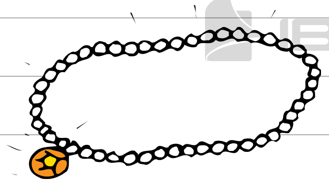

jo ia
joia

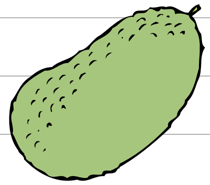

ja ca
jaca

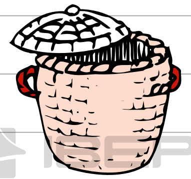

ja cá
jacá

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - la, le, li, lo, lu
  - ma, me, mi, mo, mu
  - na, ne, ni, no, nu

Família do l:

la	la
le	le
li	li
lo	lo
lu	lu
La	La
Le	Le
Li	Li
Lo	Lo
Lu	Lu

1. Leia e copie.

la la la la la la la la la

le le le le le le le le le le le

li li li li li li li li li li

lo lo lo lo lo lo lo lo lo

lu lu lu lu lu lu lu lu lu

2. Leia e copie estas palavras.

lua
lua
lua

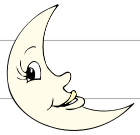

lobo
lobo
lobo

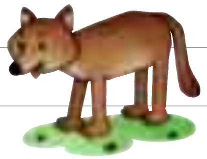

bolo
bolo
bolo

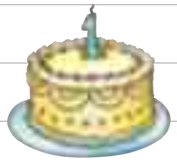

bola
bola
bola

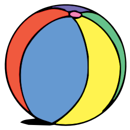

IBEP

bule
bule
bule

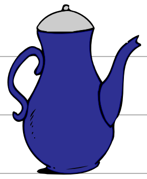

bala
bala
bala

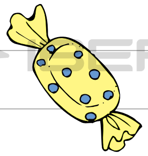

3. Use as sílabas dos quadrinhos para completar as palavras.

lo	do	le	be	bo

cau le
lo bo
ca be lo
lo do
la do
ca lo/ be/ bo

4. Pinte as sílabas da família do **l**.

fi	la	ga	le	di	li
lo	co	lu	be	ji	da

5. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos nomes correspondentes.

A 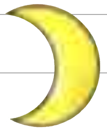 está linda.

A lua está linda.

A fivela de Sofia tem 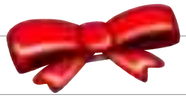 .

A fivela de Sofia tem um laço.

A 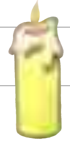 apagou.

A vela apagou.

6. Copie as palavras nas colunas certas.

lobo - lua - lama - letra
locadora - lugar - limão

la	**le**	**li**	**lo**	**lu**
lama	letra	limão	lobo	lua
			locadora	lugar

7. Leia as palavras e pinte as sílabas que se repetem.

cola
fala

aula
bala

bola
calada

8. Escreva os nomes dos desenhos.

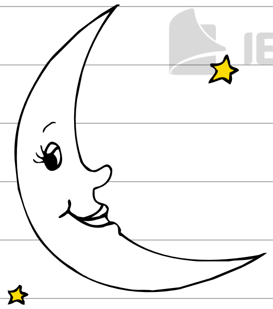

lua

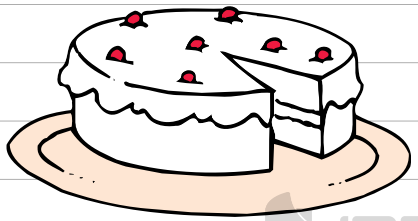

bolo

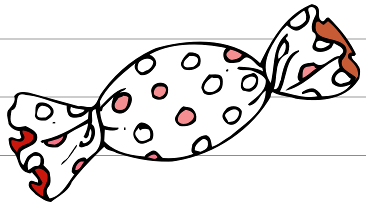

bala

Família do m:

ma	ma
me	me
mi	mi
mo	mo
mu	mu
Ma	Ma
Me	Me
Mi	Mi
Mo	Mo
Mu	Mu

9. Leia e copie.

ma ma ma ma ma ma ma

me me me me me me me me

IBEP

mi mi mi mi mi mi mi

mo mo mo mo mo mo mo

mu mu mu mu mu mu mu

10. Leia e copie estas palavras.

macaco
macaco
macaco

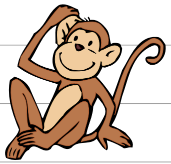

mola
mola
mola

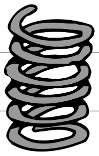

cama
cama
cama

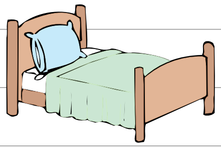

meia
meia
meia

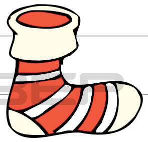

mala
mala
mala

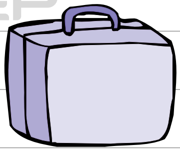

mamão
mamão
mamão

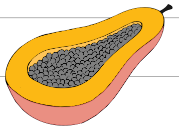

11. Ligue e forme palavras.

ma	mão	mamão
	ca	maca
	la	mala
me	do	medo
	lão	melão
	la	mela
mi	a	mia
	ado	miado
	mo	mimo
mo	da	moda
	leca	moleca
	la	mola

IBEP

mu	da	muda
	do	mudo
	la	mula

12. Ligue as palavras.

macaco	mato
mola	minhoca
melão	mapa
minhoca	macaco
mato	mola
mapa	melão

13. Ligue as sílabas e forme palavras.

go	ma	goma
ma	la	mala
me	do	medo
mo	la	mola
ca	ma	cama

14. Copie as palavras nas linhas certas.

macaco – amigo – melado – mula
camelo – lama – mola – mudo

ma	macaco, lama
me	melado, camelo
mi	amigo
mo	mola
mu	mula, mudo

15. Pinte apenas as sílabas da família do m.

Mariana meia mula
menino moeda miado

16. Pinte as sílabas que formam os nomes dos desenhos. Depois escreva esses nomes:

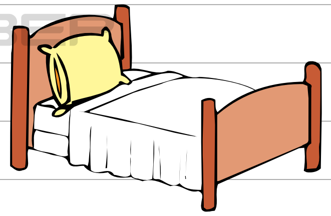

x ma	x ca	co

cama

IBEP

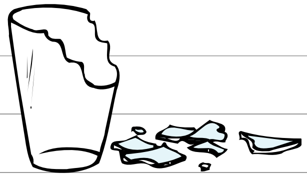

ma	ca	co
	X	X

caco

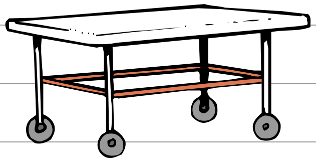

ma	ca	co
X	X	

maca

Família do n:

na	na
ne	ne
ni	ni
no	no
nu	nu
Na	Na
Ne	Ne
Ni	Ni
No	No
Nu	Nu

17. Leia e copie.

na na na na na na na

ne ne ne ne ne ne ne ne

ni ni ni ni ni ni ni ni

no no no no no no no

nu nu nu nu nu nu nu

18. Leia e copie estas palavras.

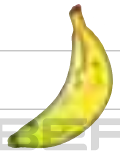

banana
banana
banana

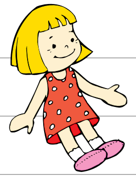

boneca
boneca
boneca

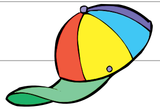

boné
boné
boné

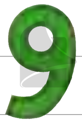

nove
nove
nove

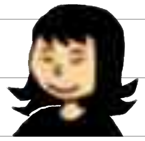

Mônica
Mônica
Mônica

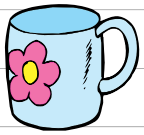

caneca
caneca
caneca

19. Complete as palavras com **na, ne, ni, mo, mu**. Depois, copie-as.

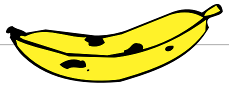

bana na
banana

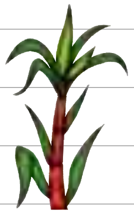

ca na
cana

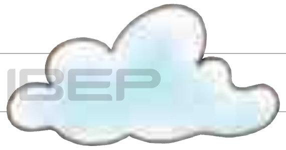

nu vem
nuvem

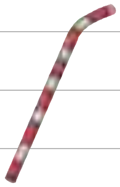

ca nu do
canudo

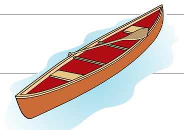

ca no a
canoa

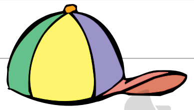

bo né
boné

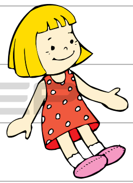

bo ne ca
boneca

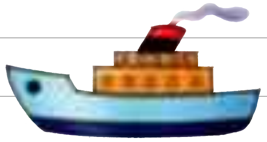

na vio
navio

20. Escreva as palavras nos lugares corretos.

Nina - nove - navio - nabo
nuca - ninho - novelo - nuvem
nenê - neve

na	ne	ni	no	nu
nabo	neve	Nina	novelo	nuvem
navio	nenê	ninho	nove	nuca

IBEP

21. Circule as sílabas da família do n.

boneca
boné
banana

menina
janela
limonada

canudo
nuvem
novelo

22. Marque um **X** nos desenhos cujo nome começa com a letra n.

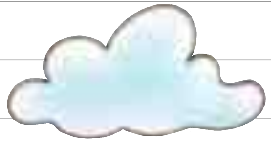

☒

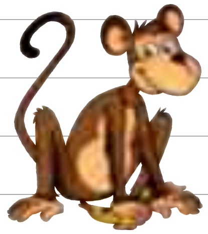

☐

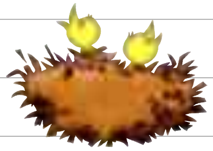

☒

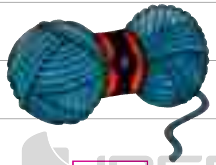

☒

23. Leia as palavras e pinte as sílabas que elas têm em comum.

boneca
cone

janela
caneca

24. Pinte, nas palavras, as sílabas da família do n.

canudo
Nina
fone

fino
nabo
nome

Nara
Nadir

25. Ilustre as palavras.

Janela

Banana

Canoa

Panela

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – pa, pe, pi, po, pu
  - – ra, re, ri, ro, ru
  - – sa, se, si, so, su

Família do p:

pa	pa
pe	pe
pi	pi
po	po
pu	pu
Pa	Pa
Pe	Pe
Pi	Pi
Po	Po
Pu	Pu

1. Leia e copie.

pa pa pa pa pa pa pa pa

pe pe pe pe pe pe pe pe pe

pi pi pi pi pi pi pi pi pi

po po po po po po po po

pu pu pu pu pu pu pu pu

2. Leia e copie estas palavras.

pipoca
pipoca
pipoca

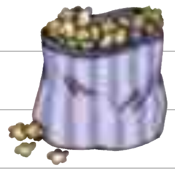

peteca
peteca
peteca

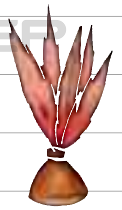

pé
pé
pé

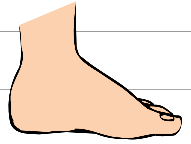

panela
panela
panela

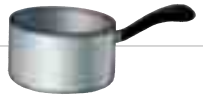

IBEP

3. Ordene as sílabas e forme palavras.

a) no - pi pino

b) pa - ca capa

c) da - ma - po pomada

d) ga - pe - da pegada

e) da - me - la melada

4. Encontre no caça-palavras as palavras abaixo.

pato - papo - pipoca
panela - pipa

p	a	t	o	d	z	j	l
q	c	p	i	p	o	c	a
w	r	y	z	a	b	a	y
e	p	i	l	n	a	m	p
n	i	p	v	e	i	p	a
b	x	u	h	l	k	o	p
a	c	r	u	a	o	l	o
p	i	p	a	j	n	a	m

5. Ligue a palavra ao desenho correspondente.

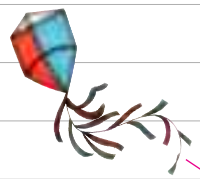

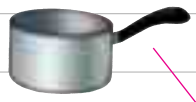

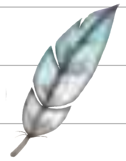

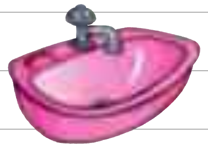

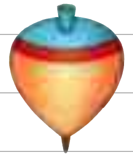

pião

pia

pipa

pena

panela

6. Leia as palavras e pinte as sílabas da família do p.

piada pipa pipoca
pia picada pino

7. Ilustre as palavras.

Copo

Pena

Mapa

Pipoca

Família do r:

ra	ra
re	re
ri	ri
ro	ro
ru	ru
Ra	Ra
Re	Re
Ri	Ri
Ro	Ro
Ru	Ru

8. Leia e copie.

ra ra ra ra ra ra ra ra

re re re re re re re re re

ri ri ri ri ri ri ri ri ri

IBEP

ro ro ro ro ro ro ro ro

ru ru ru ru ru ru ru ru

9. Leia e copie estas palavras.

rádio
rádio
rádio

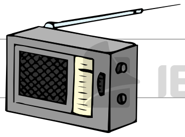

robô
robô
robô

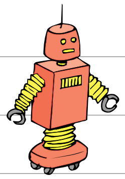

roda
roda
roda

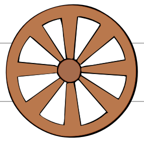

rede
rede
rede

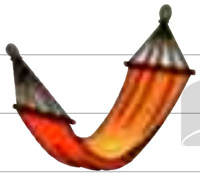

rato
rato
rato

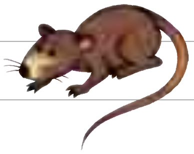

rosa
rosa
rosa

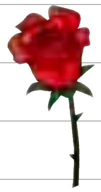

10. Complete as palavras com **re**, **ri**, **ro**, **ru**. Depois, copie-as.

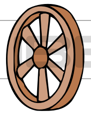

ro da roda

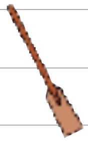

re mo remo

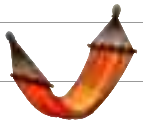

re de rede

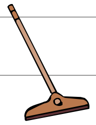

ro do rodo

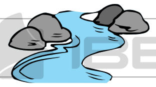

ri o rio

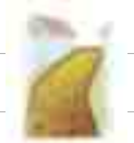

ru a rua

11. Pinte os quadrados com as sílabas que formam as palavras. Depois, copie as palavras nas linhas abaixo.

recado ro re do ca recado

roda ro do da roda

remo ma re mo remo

12. Junte as sílabas e forme palavras:

a — ra — ra arara
a — ra — me arame
bu — ra — co buraco

IBEP

pe ca peruca
u ru bu urubu
ca ru caruru

ca ca careca
va re ta vareta
ca ta careta

fa fa farofa
ga ro ta garota
pé la pérola

Família do s:

sa	sa	**Sa**	Sa
se	se	**Se**	Se
si	si	**Si**	Si
so	so	**So**	So
su	su	**Su**	Su

13. Leia e copie.

sa sa sa sa sa sa sa sa

se se se se se se se se se

si si si si si si si si si

so so so so so so so so

su su su su su su su su

14. Leia e copie estas palavras.

sapo
sapo
sapo

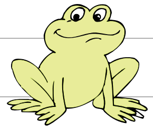

sino
sino
sino

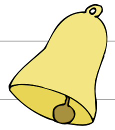

selo
selo
selo

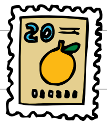

sacola
sacola
sacola

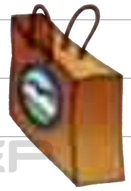

suco
suco
suco

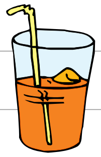

sofá
sofá
sofá

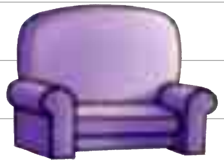

IBEP

15. Escreva o nome das figuras de acordo com a numeração.

6
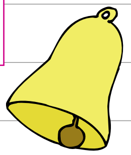

4
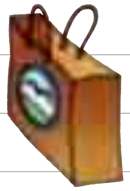

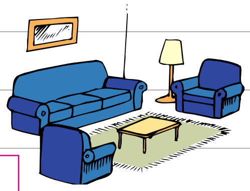
5

1
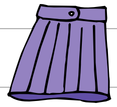

8
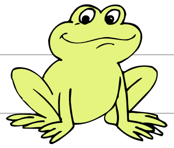

3
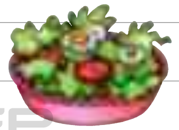

2
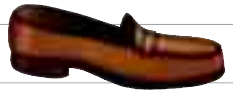

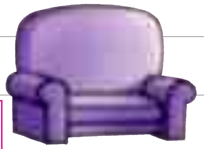
7

1	saia	5	sala
2	sapato	6	sino
3	salada	7	sofá
4	sacola	8	sapo

16. Numere os desenhos de acordo com as palavras.

1	sapato	4	sofá
2	sino	5	sacola
3	sapo	6	sopa

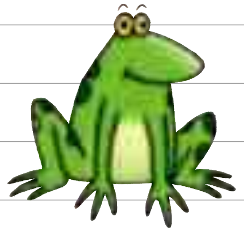
3

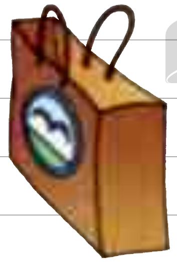
5

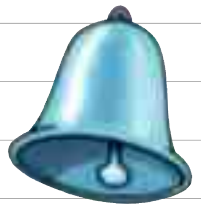
2

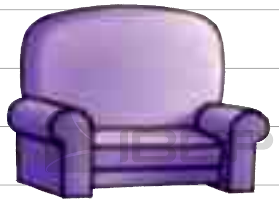
4

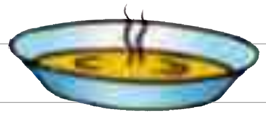
6

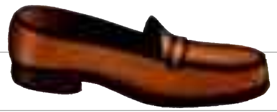
1

IBEP

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - ta, te, ti, to, tu
  - va, ve, vi, vo, vu

Família do t:

ta	ta
te	te
ti	ti
to	to
tu	tu
Ta	Ta
Te	Te
Ti	Ti
To	To
Tu	Tu

1. Leia e copie.

ta ta ta ta ta ta ta ta

te te te te te te te te te te

ti ti ti ti ti ti ti ti ti ti

to to to to to to to to to

tu tu tu tu tu tu tu tu tu

2. Leia e copie estas palavras.

tatu
tatu
tatu

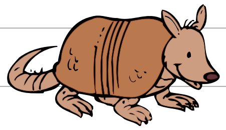

tucano
tucano
tucano

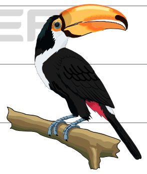

sabonete
sabonete
sabonete

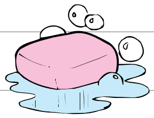

apito
apito
apito

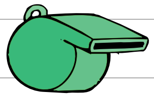

IBEP

telefone
telefone
telefone

bota
bota
bota

3. Leia as palavras. De acordo com a primeira sílaba, escreva as palavras lidas no quadro.

tatu - teto - tijolo
tomate - tucano

ta	tatu
te	teto
ti	tijolo
to	tomate
tu	tucano

4. Complete as palavras com **ta**, **te**, **ti**, **to**, **tu**. Depois, copie-as.

ta pete	tapete
ba tata	batata
to ca	toca
bo ta	bota
se te	sete
ti jolo	tijolo
tu cano	tucano

5. Pinte as palavras que começam com a mesma sílaba da palavra em destaque.

tomate		
toca x	tigela	tucano

tucano		
Júlio x	tapete	tomate

telefone		
tatu	teto x	tijolo

6. Circule as sílabas da família do **t**.

tapete sabonete
tomate bota
batata abacate

7. Ligue as figuras aos seus nomes:

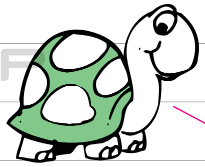

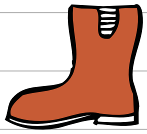

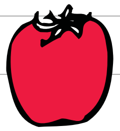

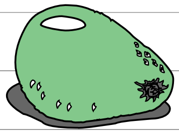

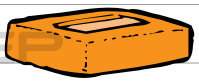

bota

tomate

jabuti

tijolo

abacate

Família do v:

va	va
ve	ve
vi	vi
vo	vo
vu	vu

Va	Va
Ve	Ve
Vi	Vi
Vo	Vo
Vu	Vu

8. Leia e copie.

va va va va va va va va

ve ve ve ve ve ve ve ve ve

vi vi vi vi vi vi vi vi vi

vo vo vo vo vo vo vo vo

vu vu vu vu vu vu vu vu

IBEP

9. Leia e copie estas palavras.

avó
avó
avó

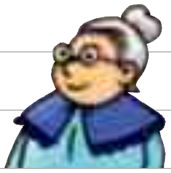

vaca
vaca
vaca

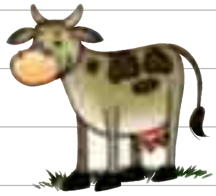

uvas
uvas
uvas

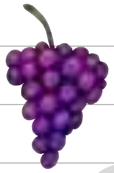

vela
vela
vela

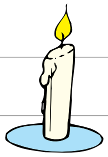

novelo
novelo
novelo

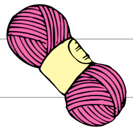

violão
violão
violão

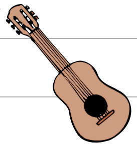

10. Encontre no diagrama palavras começadas com **va**, **ve**, **vi**, **vo**, **vu**. Depois, escreva-as nos espaços a seguir.

V	I	O	L	I	N	O
A	C	V	O	V	Ô	G
R	O	J	V	N	D	C
A	V	E	L	U	D	O
R	V	U	L	C	Ã	O

violino
vovô
veludo
vara
vulcão
ouvido

11. Junte as sílabas e descubra as palavras.

va ca	vaca
vi la	vila
va ra	vara
lu va	luva

IBEP

12. Observe as figuras e complete as palavras com va, ve, vi, vo, vu.

__va__ca

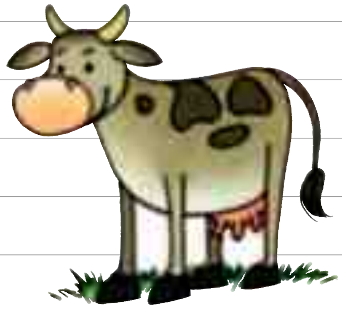

no__ve__lo

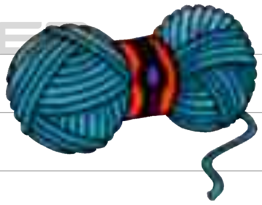

fi__ve__la

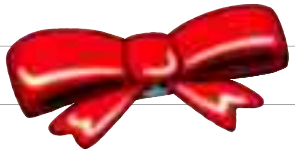

13. Complete as frases com as palavras do quadro.

voava - violeta - vaso - violão

O pássaro ____voava____ no céu.

O ____vaso____ está sem água.

A ____violeta____ está no vaso.

O ____violão____ está afinado.

14. Copie as palavras do quadro nas colunas certas.

valeta - fivela - Viviane - ovo
cavalo - Valéria - vulcão - veludo
avião - Vitor

va	valeta	cavalo	Valéria
ve	fivela	veludo	
vi	Viviane	avião	Vitor
vo	ovo		
vu	vulcão		

IBEP

BLOCO 8

IBEP

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - xa, xe, xi, xo, xu
  - za, ze, zi, zo, zu

Família do x:

xa	xa
xe	xe
xi	xi
xo	xo
xu	xu
Xa	Xa
Xe	Xe
Xi	Xi
Xo	Xo
Xu	Xu

1. Leia e copie.

xa xa xa xa xa xa xa

xe xe xe xe xe xe xe xe

xi xi xi xi xi xi xi xi

xo xo xo xo xo xo xo

xu xu xu xu xu xu xu

2. Leia e copie estas palavras.

xale
xale
xale

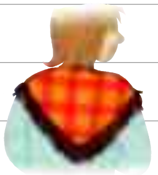

peixe
peixe
peixe

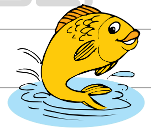

caixa
caixa
caixa

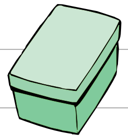

lixo
lixo
lixo

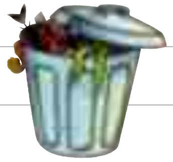

xícara
xícara
xícara

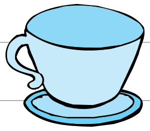

abacaxi
abacaxi
abacaxi

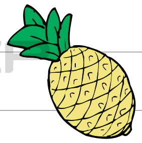

3. Complete as palavras com **xa**, **xe**, **xi**, **xo**.

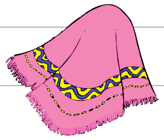

xa le

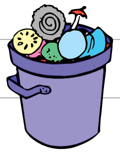

li xo

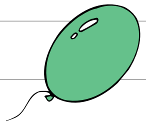

be xi ga

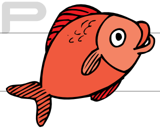

pei xe

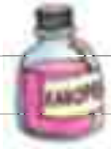

xa rope

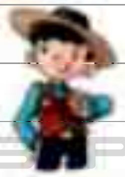

xe rife

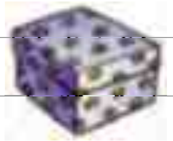

cai xa

Agora, copie-as.
Xale, lixo, bexiga, peixe, xarope, xerife, caixa.

4. Complete as frases com as palavras do quadro.

peixe – xícara – lixo – xarope

O homem tomou xarope.
O lixo foi reciclado.
A xícara é de porcelana.
O peixe é saboroso.

5. Forme frases com as palavras.
Respostas pessoais.

mexeu

caixa

IBEP

abacaxi

faxina

6. Complete as palavras com xa, xe, xi, xo, xu.

abaca xi
cai xo te
amei xa
xe reta

7. Escreva os nomes das figuras de acordo com a numeração:

1) xale
2) peixe
3) caixote
4) xilofone
5) xerife
6) xícara
7) bexiga

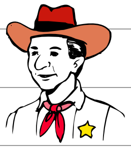
5

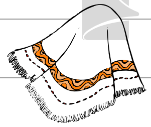
1

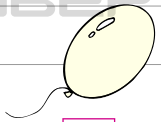
7

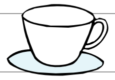
6

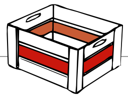
3

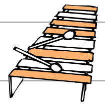
4

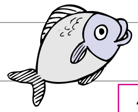
2

Família do z:

za	za
ze	ze
zi	zi
zo	zo
zu	zu
Za	Za
Ze	Ze
Zi	Zi
Zo	Zo
Zu	Zu

8. Leia e copie.

za za za za za za za za

ze ze ze ze ze ze ze ze ze

zi zi zi zi zi zi zi zi zi

IBEP

zo zo zo zo zo zo zo zo

zu zu zu zu zu zu zu zu

9. Leia e copie estas palavras.

Zélia
Zélia
Zélia

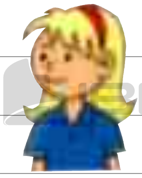

zebu
zebu
zebu

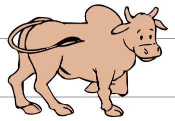

buzina
buzina
buzina

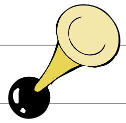

azeitona
azeitona
azeitona

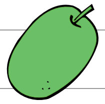

azulejo
azulejo
azulejo

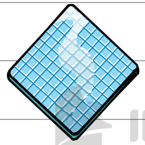

xerife
xerife
xerife

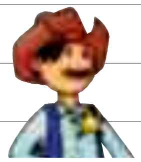

10. Pinte as palavras com **za**, **ze**, **zi**, **zo**, **zu**. Depois copie as palavras no espaço a seguir.

limonada
batizado X
azulado X
buzina X
geleia
azeite X
doze X
canela
zebra X
zona X

batizado

azulado

buzina

azeite

doze

zebra

zona

11. Complete as palavras com as sílabas que faltam. Depois, numere-as de acordo com o quadro.

1	buzina	3	azulado
2	beleza	4	azedo

bu zi na 1

a ze do 4

bele za 2

a zu lado 3

12. Forme frases com as palavras.

Respostas pessoais.

azeitona

doze

limpeza

azul

13. Complete as frases com as palavras do quadro.

azedo - vazio - azeite

O limão é azedo.

O menino gosta de azeite na salada.

O copo está vazio.

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDO:

- As letras k, w, y

K	Karina	Érika	Erik
	ketchup	kart	kit

W	Wilson	Walter	Wanda
	Weber	website	William

Y	Yeda	Yara	Yvone
	yakisoba	Yuri	Cyntia

1. Vamos treinar?

K K K K K K K K K K K K

k k k k k k k k k k k k

W W W W W W W W W W

w w w w w w w w w w w w

Y Y Y Y Y Y Y Y Y Y

y y y y y y y y y y y y

2. Circule os nomes iniciados por K, W e Y.

[✓ Walter]

IBEP

Valmir

Douglas

Yara

Carlos

Karina

3. Copie os nomes.

Yara Yara Yara Yara

Yuri Yuri Yuri Yuri Yuri

Yone Yone Yone Yone Yone

Yran Yran Yran Yran

Yasmim Yasmim Yasmim

Yago Yago Yago Yago

IBEP

4. Circule a letra **w** no diagrama.

[✓ w]	o	e	[✓ w]	a
[✓ w]	i	[✓ w]	f	x
g	[✓ w]	n	i	[✓ w]
[✓ w]	i	a	[✓ w]	x
b	[✓ w]	e	a	[✓ w]

5. Pinte os quadrados que contêm palavras escritas com a letra **k**.

boca	kiwi X	Karina X	coração
ketchup X	Kátia X	karaokê X	cometa
kart X	Caio	cor	kit X

6. Pesquise e escreva palavras com:

Respostas pessoais.

K

W

Y

IBEP

BLOCO 10

CONTEÚDO:

- Família silábica:
  – ha, he, hi, ho, hu

Família do h:

ha	ha
he	he
hi	hi
ho	ho
hu	hu
Ha	Ha
He	He
Hi	Hi
Ho	Ho
Hu	Hu

1. Leia e copie.

ha ha ha ha ha ha ha ha

he he he he he he he he he he

hi hi hi hi hi hi hi hi hi hi

ho ho ho ho ho ho ho ho

hu hu hu hu hu hu hu hu

2. Leia e copie estas palavras.

homem
homem
homem

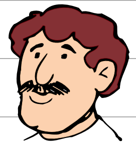

hélice
hélice
hélice

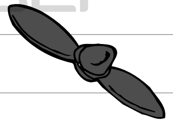

harpa
harpa
harpa

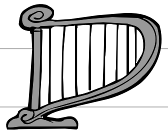

horta
horta
horta

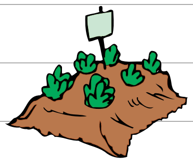

IBEP

hipopótamo
hipopótamo
hipopótamo

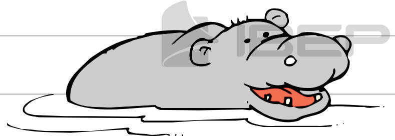

3. Complete as palavras com **he**, **hi**, **ho**. Depois, copie-as.

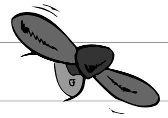
hé lice — hélice

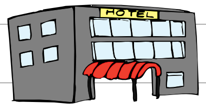
ho tel — hotel

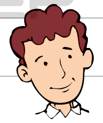
ho mem — homem

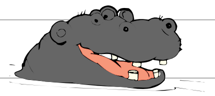
hi popótamo — hipopótamo

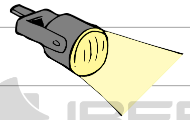
ho lofote — holofote

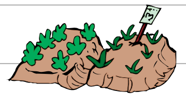
ho rta — horta

4. Desembaralhe as sílabas e forme palavras.

zon hos mo te tal
hu ri pi ma ho

horizonte hospital humano

5. Escreva as palavras em letras cursivas.

horário	horário
hábito	hábito
hortelã	hortelã
herói	herói
homem	homem
hotel	hotel

IBEP

BLOCO 11

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ce, ci
  - Palavras com ça, ço, çu

Palavras com ce, ci:

ce	ce
ci	ci
Ce	Ce
Ci	Ci

1. Leia as palavras e circule as sílabas ce e ci.

macio
céu
coice

cedo
face
doce

2. Leia e copie.

ce ce ce ce ce ce ce ce ce ce

ci ci ci ci ci ci ci ci ci ci

Ce Ce Ce Ce Ce Ce Ce Ce Ce

Ci Ci Ci Ci Ci Ci Ci Ci Ci

3. Leia e copie estas palavras.

cidade
cidade
cidade

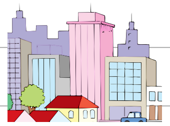

foice
foice
foice

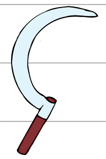

Celina
Celina
Celina

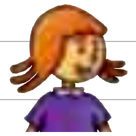

bacia
bacia
bacia

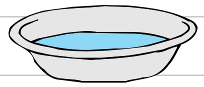

doce
doce
doce

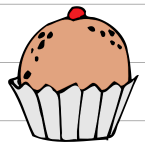

cebola
cebola
cebola

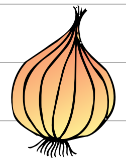

IBEP

IBEP

4. Ligue e forme palavras.

ce	go	cego
	ia	ceia
	la	cela

ci	gano	cigano
	nema	cinema
	dade	cidade

do	ce	doce
fa		face
coi		coice
foi		foice

5. Complete com **ce** ou **ci**.

_ce_ bola ofi_ci_na ba_ci_a
_ce_ go _ci_ nema _ce_ lofane
_ci_ dade _ce_ na _ci_ pó

6. Organize as palavras abaixo nas colunas correspondentes.

cigarra - cego - saci
cinema - cenoura - ceia
cigana - cedo - céu - polícia

Ce	Ci
cego	cigarra
cenoura	saci
ceia	cinema
cedo	cigana
céu	polícia

7. Circule, em cada grupo de palavras, a sílaba igual a que está em destaque.

ci	cidade	cenoura
ce	cinema	doce
ci	macio	cebola
ce	ceia	cidade

8. Complete com **ce** ou **ci**. Depois, leia-as e copie-as.

_ci_dade	cidade
ofi_ci_na	oficina
_ce_do	cedo
_ci_nema	cinema
_ce_go	cego
do_ce_	doce

9. Circule o **ce** e o **ci** destas palavras:

cipó	cinema
cebola	saci
macio	cego
oficina	doce
cedo	bacia
céu	cereja
face	coice

Quantos **ce**? 8 Quantos **ci**? 6

Palavras com ça, ço, çu:

ça	ça
ço	ço
çu	çu

10. Leia as palavras e circule as sílabas **ça**, **ço**, **çu**.

taça	raça
cabeça	caçula
moço	pedaço
açude	fumaça
laço	aço
açúcar	louça
poço	bagaço
caroço	carroça

11. Complete com **ça**, **ço** ou **çu**.

ta_ça_	cabe_ça_
mo_ço_	a_çu_de
la_ço_	a_çú_car
po_ço_	caro_ço_

12. Leia e copie.

ça ça ça ça ça ça ça ça

ço ço ço ço ço ço ço ço

çu çu çu çu çu çu çu çu çu

13. Leia e copie estas palavras.

carroça
carroça
carroça

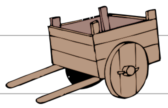

laço
laço
laço

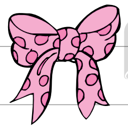

taça
taça
taça

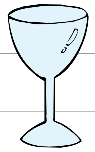

poço
poço
poço

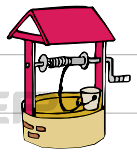

fumaça
fumaça
fumaça

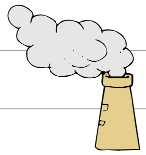

maçã
maçã
maçã

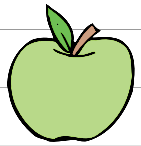

14. Complete as palavras com **ça, ço, çu** e separe as sílabas.

a çu carado

a çu ca ra do

ma ça neta

ma ça ne ta

cadar ço

ca dar ço

15. Assinale a palavra correspondente à figura. Depois, copie essa palavra embaixo da figura:

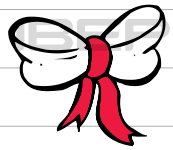

laço

(X) laço
( ) roça
( ) poço

IBEP

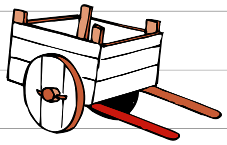
carroça

( ) fumaça
(X) carroça
( ) onça

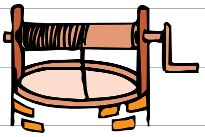
poço

( ) pedaço
( ) açude
(X) poço

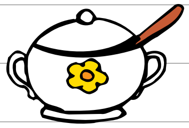
açucareiro

(X) açucareiro
( ) coração
( ) melaço

16. Forme frases com as palavras abaixo.

1. roça Respostas pessoais.
2. espaço
3. cabeça
4. laço
5. pedaço

17. Complete as palavras com as sílabas que estão faltando.

ça - ci - ce - ça - ço - çú - ção

va ci na
a çú car
caro ço
capa ce te
palha ço
cora ção

cal ça
bi ci cleta
len ço l
la ço
ce bola
bên ção

18. Escreva nos quadros as palavras de acordo com o número de sílabas.

laço cabeça taça
esboço raça bagaço

Duas sílabas	Três sílabas
laço	cabeça
taça	esboço
raça	bagaço

IBEP

BLOCO 12

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com qua, quo
  - Palavras com que, qui

Palavras com qua, quo:

qua	qua
quo	quo
Qua	Qua
Quo	Quo

1. Leia as palavras e circule as sílabas **qua** e **quo**.

quadriculado
qualidade
aquarela
quotidiano
aquático
quarteirão
quadrante

adequado
quadril
qualificado
quarenta
qualificar
quadrangular
esquadra

2. Copie as palavras nos quadros correspondentes.

quota - quão - quati - qualquer
quanto - quando - quartel
quadra - quarteirão - aquário
enquanto - quadro - quantidade
quantia - quociente - oblíquo

qua	quo
quão	quota
quati	quociente
qualquer	oblíquo
quanto	
quando	
quartel	
quadra	
quarteirão	
aquário	
enquanto	
quadro	
quantidade	
quantia	

IBEP

3. Leia e copie.

qua qua qua qua qua qua

quo quo quo quo quo quo

Qua Qua Qua Qua Qua

Quo Quo Quo Quo Quo

4. Leia e copie estas palavras.

aquário
aquário
aquário

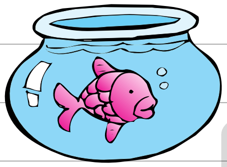

aquarela
aquarela
aquarela

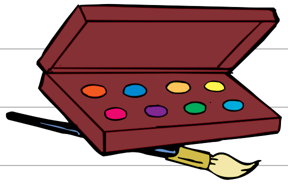

quarto
quarto
quarto

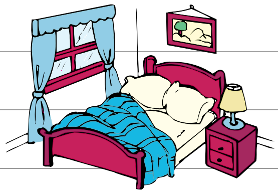

quati
quati
quati

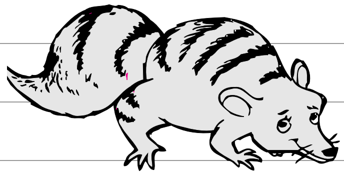

5. Circule, em cada frase, as palavras escritas com **qua**. Depois, copie essas palavras.

O quadro do quarto é de boa qualidade.

quadro - quarto - qualidade

Na quarta-feira havia quarenta quatis no bosque.

quarta-feira - quarenta - quatis

Pintei com aquarela o quadro do quartel.

aquarela - quadro - quartel

IBEP

6. Circule as sílabas **qua** e **quo** destas palavras.

aquarela
quadra
quadriculado
quadro
quarenta
quota

Palavras com que, qui:

que	que
qui	qui
Que	Que
Qui	Qui

7. Leia as palavras e circule as sílabas que e qui.

queijo
quilo
quero
coqueiro
leque
queixo
quiabo

moleque
aqui
aquele
periquito
quieto
aquilo
aquela

8. Leia e copie.

que que que que que que

qui qui qui qui qui qui

Que Que Que Que Que Que

Qui Qui Qui Qui Qui Qui

9. Leia e copie estas palavras.

leque
leque
leque

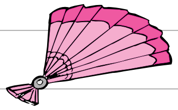

máquina
máquina
máquina

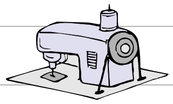

queijo
queijo
queijo

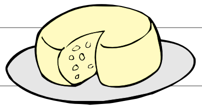

caqui
caqui
caqui

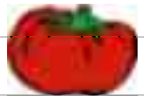

quiabo
quiabo
quiabo

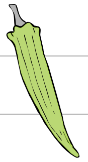

queixo
queixo
queixo

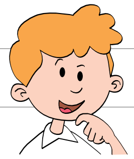

IBEP

coqueiro
coqueiro
coqueiro

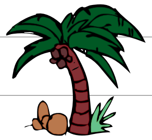

tanque
tanque
tanque

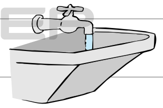

10. Complete as frases com o nome dos desenhos.

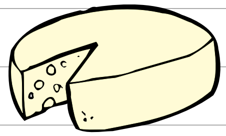

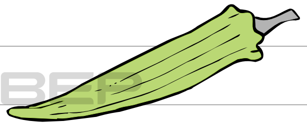

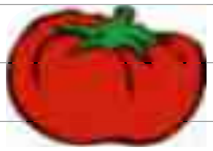

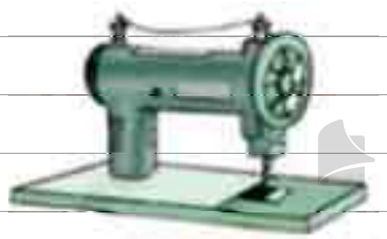

a) Você quer um pedaço de queijo?

b) Joaquim esqueceu o caqui / quiabo na quitanda.

c) Raquel colheu o quiabo / caqui.

d) Dona Quitéria comprou uma máquina de costura.

11. Ligue a palavra ao desenho.

vaquinha

esquilo

raquete

brinquedo

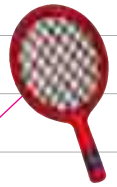

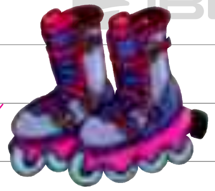

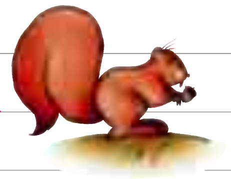

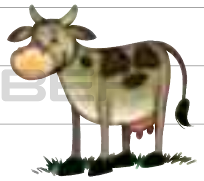

IBEP

BLOCO 13

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - – Palavras com ge, gi
  - – Palavras com gue, gui

Palavras com ge, gi:

ge	ge
gi	gi
Ge	Ge
Gi	Gi

1. Leia as palavras e circule as sílabas ge e gi.

gema
gênio
geladeira
gelatina
geada
gel
ginástica

girafa
gemada
mágico
relógio
gêmeo
geleia
gerente

gingado
gelado
colégio
gelo
gira-gira
rugido
tigela

2. Leia e copie.

ge ge ge ge ge ge ge ge ge

gi gi gi gi gi gi gi gi gi

Ge Ge Ge Ge Ge Ge Ge Ge

Gi Gi Gi Gi Gi Gi Gi Gi

3. Leia e copie estas palavras.

gelo
gelo
gelo

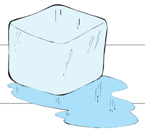

geladeira
geladeira
geladeira

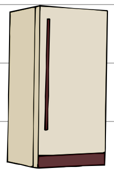

tigela
tigela
tigela

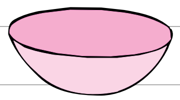

relógio
relógio
relógio

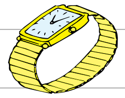

girafa
girafa
girafa

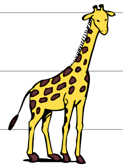

gibi
gibi
gibi

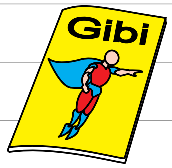

IBEP

4. Complete a cruzadinha escrevendo o nome dos desenhos.

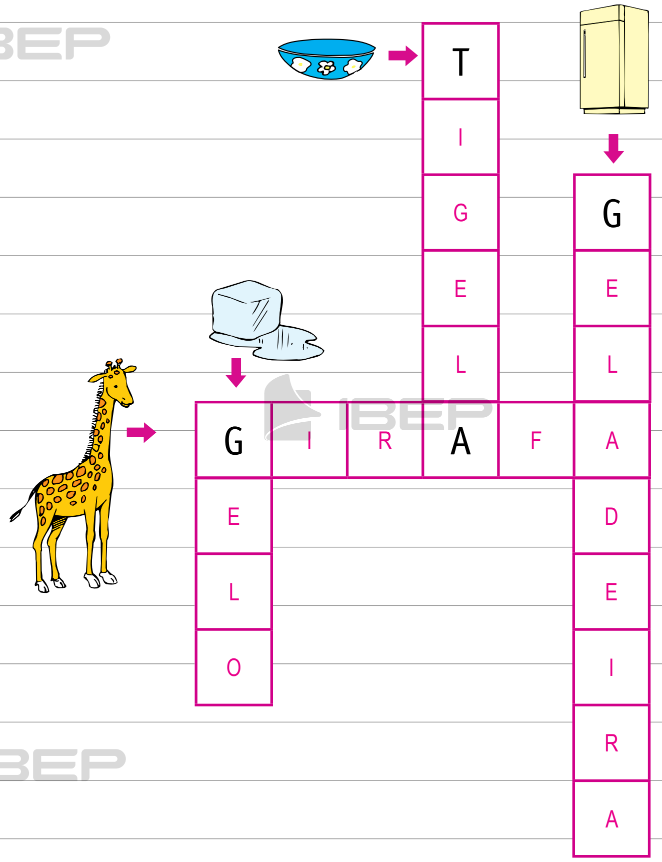

5. Agora, escreva nos retângulos:

a) a menor palavra da cruzadinha.

gelo

• Quantas letras ela tem?

Quatro letras.

b) a maior palavra da cruzadinha.

geladeira

• Quantas letras ela tem?

Nove letras.

c) as palavras que têm a mesma quantidade de letras.

tigela e girafa

6. Organize as palavras do quadro nas colunas abaixo.

ginástica - gentil - gelado
giz - gilete - gelatina - gemada
gigante - girino - gelo

GE	GI
gentil	ginástica
gelado	giz
gelatina	gilete
gemada	gigante
gelo	girino

IBEP

Palavras com gue, gui:

gue	gue
gui	gui
Gue	Gue
Gui	Gui

7. Leia as palavras e circule as sílabas **gue** e **gui**.

foguete
guia
guitarra
fogueira
mangueira
goiaba

caranguejo
guerra
águia
pessegueiro
amiguinho
laguinho

8. Leia e copie.

gue gue gue gue gue gue

gui gui gui gui gui gui

Gue Gue Gue Gue Gue Gue

Gui Gui Gui Gui Gui Gui

9. Leia e copie estas palavras.

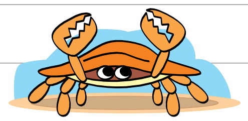
caranguejo
caranguejo
caranguejo

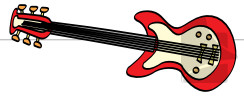
guitarra
guitarra
guitarra

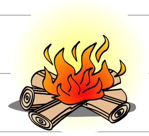
fogueira
fogueira
fogueira

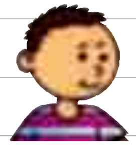
Miguel
Miguel
Miguel

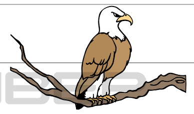
águia
águia
águia

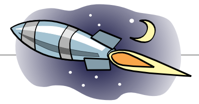
foguete
foguete
foguete

IBEP

10. Junte as sílabas de acordo com a numeração. Siga o exemplo.

fi 1	te 2	mi 3	zo 4
ra 5	fo 6	for 7	pe 8
ro 9	gue 10	gui 11	guei 12
nha 13	nho 14	tar 15	man 16

11, 4	guizo
16, 10	mangue
6, 12, 5	fogueira
1, 11, 13	figuinha
11, 15, 5	guitarra
7, 3, 11, 13	formiguinha
8, 10	pegue
8, 12	peguei
6, 10, 2	foguete

11. Escreva as sílabas das palavras nos quadradinhos.

caranguejo

ca	ran	gue	jo

guitarra

gui	tar	ra

fogueira

fo	guei	ra

sangue

san	gue

preguiça

pre	gui	ça

guindaste

guin	das	te

12. Complete com **gue**, **gui**.

caran gue jo
fo gue te
se gui r
gue rra
se gui nte
man gue ira
gui ncho
al gué m
se gui nte

IBEP

BLOCO 14

CONTEÚDO:

- Dificuldades linguísticas:
  – Palavras com gua, guo

Palavras com gua, guo:

gua	gua
guo	guo
Gua	Gua
Guo	Guo

1. Leia as palavras e circule as sílabas **gua** e **guo**.

guache
guaraná
aguar
língua

régua
linguagem
aguado
linguado

2. Leia e copie.

gua gua gua gua gua gua

guo guo guo guo guo guo

Gua Gua Gua Gua Gua

Guo Guo Guo Guo Guo

3. Junte as sílabas de acordo com a numeração e forme palavras.

gua	1	da	2	en	3	e	4
che	5	xa	6	ra	7	lin	8
a	9	re	10	guar	11	ma	12
guo	13	gem	14	po	15	ga	16

10, 1	régua
1, 7, 12	guaraná
4, 1	égua
9, 1	água
11, 2, 12, 15	guardanapo
3, 6, 11	enxaguar
9, 13	águo
8, 1, 14	linguagem
1, 5	guache

BLOCO 15

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - – Palavras com r
  - – Palavras com ar, er, ir, or, ur
  - – Palavras com rr

Palavras com r:

barata
barata

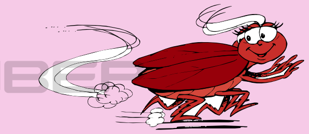

cadeira
cadeira

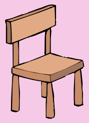

coruja
coruja

pirulito
pirulito

pera
pera

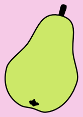

girafa
girafa

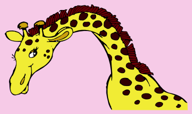

1. Leia e copie as palavras.

feriado	feriado
ferida	ferida
mamadeira	mamadeira
garoa	garoa
touro	touro
feira	feira
muro	muro

2. Junte as sílabas e forme palavras.

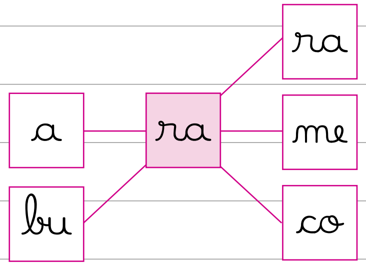

arara
arame
buraco

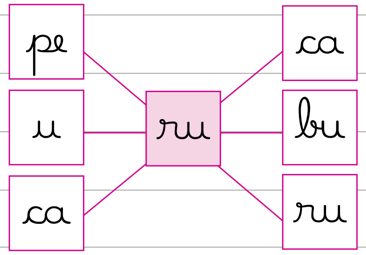

peruca
urubu
caruru

IBEP

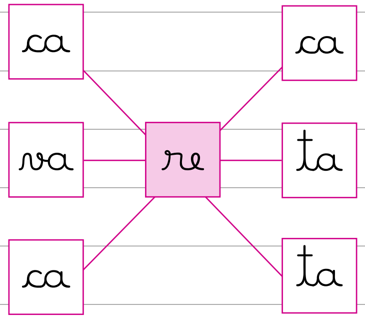

careca

vareta

careta

Palavras com ar, er, ir, or, ur:

ar	ar
er	er
ir	ir
or	or
ur	ur
Ar	Ar
Er	Er
Ir	Ir
Or	Or
Ur	Ur

3. Leia e copie as palavras.

mar	mar
circo	circo
arte	arte
irmão	irmão
carteiro	carteiro
tarde	tarde
verdade	verdade
aberto	aberto

4. Leia e copie.

ar ar ar ar ar ar ar ar

er er er er er er er er er

IBEP

ir ir ir ir ir ir ir ir ir

or or or or or or or or

ur ur ur ur ur ur ur ur

5. Complete as palavras com **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur** e copie-as.

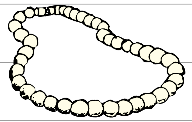
col ar — colar

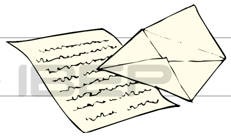
c ar ta — carta

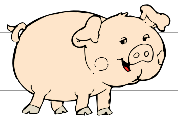
p or co — porco

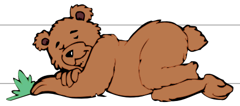
ur so — urso

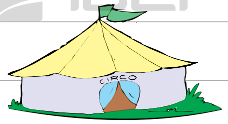

c ir co — circo

Palavras com rr:

cigarra
cigarra

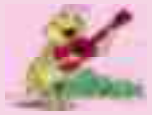

morro
morro

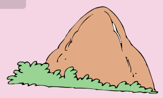

burro
burro

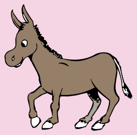

carro
carro

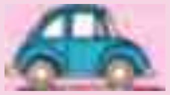

6. Leia e copie as palavras.

correr	correr
arrumar	arrumar
varrer	varrer
berro	berro
serra	serra
garrafa	garrafa
terra	terra
sorrir	sorrir
ferro	ferro

IBEP

7. Escreva os nomes das figuras:

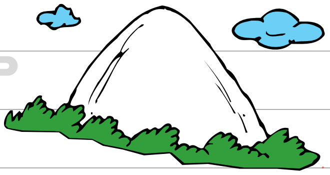
morro

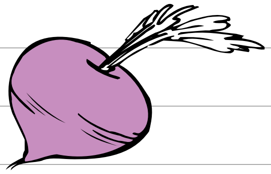
beterraba

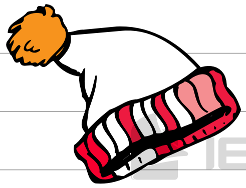
gorro

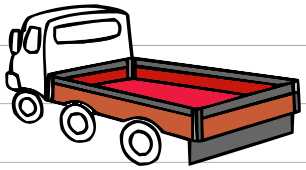
carreta

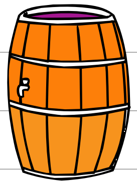
barril

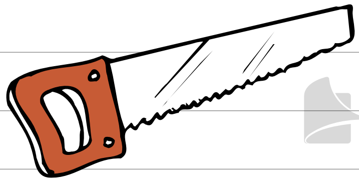
serrote

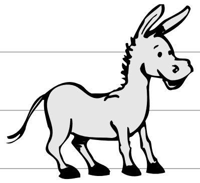
burro

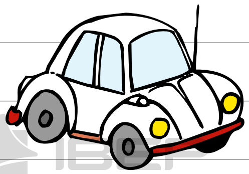
carro

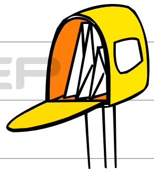
correio

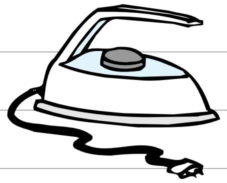
ferro

8. Forme frases com as palavras abaixo:

Respostas pessoais.

a) carro

b) barro

c) correio

IBEP

BLOCO 16

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ss
  - Palavras com s

Palavras com ss:

pêssego

pêssego

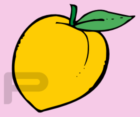

osso

osso

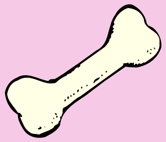

pássaro

pássaro

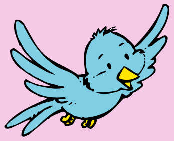

1. Leia e copie as palavras.

missa	missa
assobio	assobio
bússola	bússola
voasse	voasse
vassoura	vassoura
passeata	passeata
tosse	tosse
girassol	girassol
expresso	expresso

2. Faça a ligação e forme palavras.

pê	ss	ego	pêssego
va		oura	vassoura
a	ss	obio	assobio
mi		a	missa

Palavras com s:

rosa

rosa

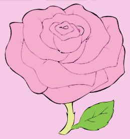

mesa

mesa

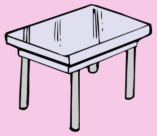

vaso

vaso

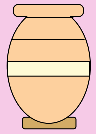

IBEP

3. Leia as palavras e circule as sílabas **sa** e **so**.

casaco
camisa
besouro
caso
desenho

risada
corajoso
liso
sorriso
música

4. Leia e copie estas palavras.

rosa
rosa
rosa

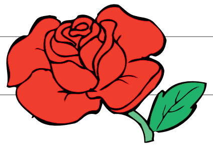

casa
casa
casa

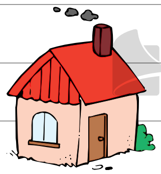

casaco
casaco
casaco

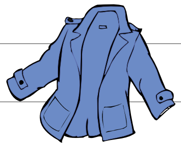

vaso
vaso
vaso

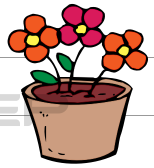

mesa
mesa
mesa

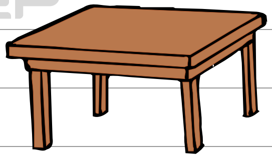

besouro
besouro
besouro

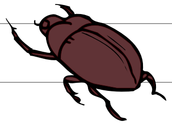

5. Junte as sílabas e forme palavras. Siga a numeração.

1 ra	2 po	3 ca	4 vi	5 ga	6 gu	7 li
8 ma	9 me	10 sa	11 so	12 co	13 pe	14 ri
15 si	16 go	17 lo	18 ta	19 ro	20 mú	21 va

3, 10 e 12	casaco
5, 11, 7 e 8	gasolina
4, 15 e 18	visita
6, 17 e 11	guloso
13, 14, 16 e 11	perigoso
20, 15 e 3	música
19 e 10	rosa
9 e 10	mesa
21 e 11	vaso

IBEP

6. Escreva o nome dos desenhos:

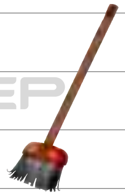

vassoura

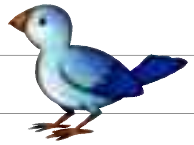

pássaro

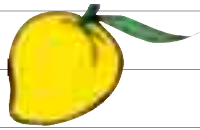

pêssego

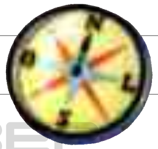

bússola

7. Complete as frases com as palavras do quadro.

assobiou - osso - pássaro

O pássaro fugiu da gaiola.
A menina assobiou .
O cão pegou o osso .

8. Crie uma frase para cada palavra:

Respostas pessoais.

Passou

Passeio

Tosse

9. Ligue o desenho à palavra correspondente.

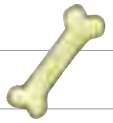

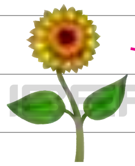

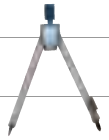

- passo
- osso
- expresso
- girassol
- compasso
- passeio

IBEP

BLOCO 17

CONTEÚDO:

- Dificuldades linguísticas:
  - – Palavras com ch, nh, lh

Palavras com ch:

cha	cha	**Cha**	Cha
che	che	**Che**	Che
chi	chi	**Chi**	Chi
cho	cho	**Cho**	Cho
chu	chu	**Chu**	Chu

1. Leia e copie as palavras.

cheiro	cheiro
chácara	chácara
machucado	machucado
chocolate	chocolate
chegou	chegou
chaveiro	chaveiro
cachorro	cachorro
chuveiro	chuveiro

2. Leia e copie.

cha cha cha cha cha cha

che che che che che che che

chi chi chi chi chi chi chi

cho cho cho cho cho cho

chu chu chu chu chu chu

IBEP

3. Complete com **che** ou **chi** e depois separe as sílabas.

bi chi mho — bi-chi-mho

chi melo — chi-me-lo

che que — che-que

chi bata — chi-ba-ta

chi cote — chi-co-te

4. Complete as palavras com **cha** ou **cho**. Depois, copie-as.

cha miné

cha ve

cho calho

cho ca

mar cha

cho colate

cha mar

ca cho rro

5. Complete as frases com as palavras do quadro.

chegar - machucado - cheirosa

Vence a corrida o primeiro a chegar .

André caiu e ficou machucado .

Ana passou perfume e ficou cheirosa .

Palavras com nh:

nha	nha	**Nha**	Nha
nhe	nhe	**Nhe**	Nhe
nhi	nhi	**Nhi**	Nhi
nho	nho	**Nho**	Nho
nhu	nhu	**Nhu**	Nhu

IBEP

6. Leia as palavras e copie.

galinha	galinha
lenha	lenha
vizinho	vizinho
ninho	ninho
banheiro	banheiro
cozinha	cozinha
dinheiro	dinheiro
fofinho	fofinho
linha	linha
minha	minha
pinheiro	pinheiro

7. Leia e copie.

nha nha nha nha nha nha

nhe nhe nhe nhe nhe nhe

nhi nhi nhi nhi nhi nhi

nho nho nho nho nho nho

nhu nhu nhu nhu nhu nhu

8. Leia e copie estas palavras.

galinha
galinha
galinha

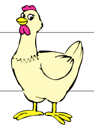

minhoca
minhoca
minhoca

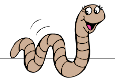

dinheiro
dinheiro
dinheiro

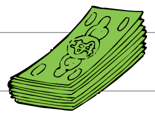

unha
unha
unha

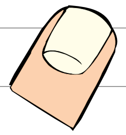

IBEP

9. Complete as palavras com **nh** e copie-as.

moedi nh a
moedinha

cozi nh ando
cozinhando

mi nh o
ninho

u nh a
unha

gali nh o
galinho

mi nh oca
minhoca

ne nh uma
nenhuma

vizi nh o
vizinho

10. Organize as palavras do quadro nas colunas correspondentes.

vinho - unha - linha - sonho
linho - manha - banha - pinho

nha	nho
unha	vinho
linha	sonho
manha	linho
banha	pinho

11. Escreva frases com as seguintes palavras:

Respostas pessoais.

linha

filhotinho

dinheiro

12. Leia as palavras e ilustre-as.

Galinha	Passarinho

IBEP

Aranha

Ninho

Caminhão

Rainha

Palavras com lh:

lha	lha
lhe	lhe
lhi	lhi
lho	lho
lhu	lhu

Lha	Lha
Lhe	Lhe
Lhi	Lhi
Lho	Lho
Lhu	Lhu

13. Leia e copie as palavras.

alho	alho
coelho	coelho
velha	velha
telha	telha
velhinha	velhinha
ovelha	ovelha

IBEP

14. Leia e copie.

lha lha lha lha lha lha

lhe lhe lhe lhe lhe lhe lhe

lhi lhi lhi lhi lhi lhi lhi

lho lho lho lho lho lho lho

lhu lhu lhu lhu lhu lhu lhu

15. Complete as palavras com **lha**, **lhe**, **lhi**, **lho**, **lhu**. Depois, copie-as.

pa lha palha

fi lho filho

ga lho galho

coe lho coelho

toa lha toalha

joe lho joelho

bi lhe te bilhete

ore lhu do orelhudo

reco lhi do recolhido

fo lha folha

ca lha calha

IBEP

16. Complete com l ou lh. Em seguida, separe as sílabas.

toa lha — to-a-lha

ve lh o — ve-lho

ge l o — ge-lo

ca lh a — ca-lha

famí l ia — fa-mí-lia

te lh ado — te-lha-do

meda lh a — me-da-lha

fo lh a — fo-lha

co lh eita — co-lhei-ta

sandá l ia — san-dá-lia

17. Ilustre as palavras.

Abelha	**Ilha**

IBEP

Coelho

Olho

Folha

Milho

18. Forme frases com as palavras:

Respostas pessoais.

Família

Bilhete

Molhou

19. Junte as sílabas e forme palavras:

te		telha
fo	lha	folha
pa		palha

mi		milho
a	lho	alho
ve		velho

IBEP

BLOCO 18

CONTEÚDO:

- Sons do x

Sons do x:

x = som de ch	x = som de z
xícara	exemplo
enxada	exército
peixe	exagerou
abacaxi	exame
caixa	êxito
bexiga	exercício

x = som de cs	x = som de s
axila	externo
táxi	exposição
boxe	exclusivo
fixo	excursão
maxilar	expulsar
crucifixo	extra

x = som de ss	
próximo	aproximar
máximo	trouxe
auxílio	aproximação

1. Leia e copie as palavras.

xícara	xícara
enxada	enxada
peixe	peixe
exemplo	exemplo
existe	existe
exagerou	exagerou
próximo	próximo
máximo	máximo

2. Escreva uma frase com cada palavra abaixo.

Respostas pessoais.

táxi

exposição

IBEP

3. Ilustre as palavras.

Exposição	Boxe

4. Escreva frases com as palavras:

Respostas pessoais.

exame

exclamação

explicação

5. Organize as palavras do quadro nas colunas correspondentes.

xícara - caixa - exame
próximo - trouxe - peixe
fixo - aproximar - extra

x = som de ch	x = som de z
xícara	exame
caixa	
peixe	

x = som de cs	x = som de s
fixo	extra

x = som de ss
próximo
trouxe
aproximar

IBEP

BLOCO 19

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com an, en, in, on, un
  - Palavras com am, em, im, om, um

Palavras com an, en, in, on, un:

an	an
en	en
in	in
on	on
un	un
An	An
En	En
In	In
On	On
Un	Un

1. Leia e copie.

an an an an an an an

en en en en en en en en en

in in in in in in in in in

on on on on on on on on

un un un un un un un un

2. Leia e copie estas palavras.

anjo
anjo
anjo

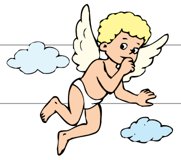

ponte
ponte
ponte

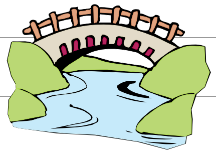

IBEP

tinta
tinta
tinta

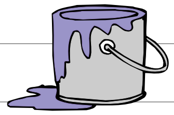

dente
dente
dente

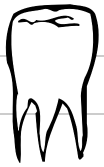

onça
onça
onça

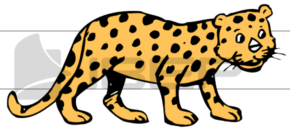

índio
índio
índio

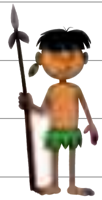

3. Complete com **an** e copie as palavras formadas.

an tigo — antigo
b an co — banco
c an to — canto
bal an ça — balança

4. Complete com **en** e copie as palavras formadas.

v en to — vento
p en te — pente
g en te — gente
t en da — tenda

5. Complete com **in** e copie as palavras formadas.

l in do — lindo
dom in go — domingo
in formação — informação
in terior — interior

6. Complete com **on** e copie as palavras formadas.

on da — onda

IBEP

m	on	tanha	montanha
p	on	to	ponto
p	on	te	ponte

7. Complete com **un** e copie as palavras formadas.

f	un	do	fundo
n	un	ca	nunca
m	un	do	mundo
j	un	to	junto

8. Separe as sílabas das palavras abaixo.

jumento	ju - men - to
ciranda	ci - ran - da
melancia	me - lan - cia
rinoceronte	ri - no - ce - ron - te

9. Escreva frases com as palavras:

Respostas pessoais.

piando

miando

latindo

Palavras com am, em, im, om, um:

am	am
em	em
im	im
om	om
um	um

IBEP

Am	Am
Em	Em
Im	Im
Om	Om
Um	Um

10. Leia e copie.

am am am am am am am

em em em em em em em em

im im im im im im im im

om om om om om om om

um um um um um um um

11. Leia e copie estas palavras.

bombom
bombom
bombom

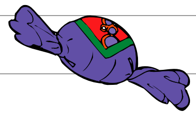

bumbo
bumbo
bumbo

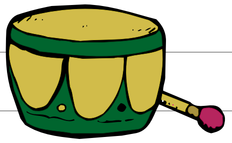

lâmpada
lâmpada
lâmpada

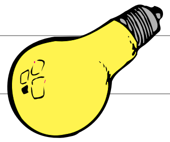

pomba
pomba
pomba

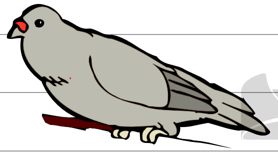

homem
homem
homem

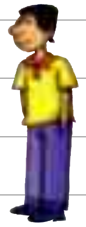

IBEP

12. Leia as palavras e ilustre-as.

Nuvem	Tambor

Bombom	Homem

13. Forme frases com as palavras:

Respostas pessoais.

bombeiro

empada

bumbo

pudim

IBEP

BLOCO 20

CONTEÚDOS:

- Dificuldades linguísticas:
  - Palavras com ã(s), ão(s), ãe(s), ões
  - Palavras com al, el, il, ol, ul

Palavras com ã(s), ão(s), ãe(s), ões:

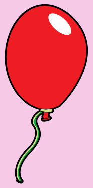

balão

balão

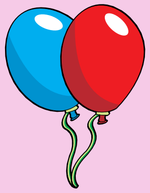

balões

balões

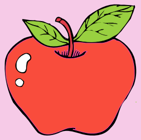

maçã

maçã

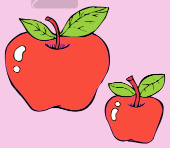

maçãs

maçãs

lã – lãs
fã – fãs
rã – rãs
maçã – maçãs

mão – mãos
chão – chãos
irmão – irmãos
órfão – órfãos

pão – pães
cão – cães
alemão – alemães
capitão – capitães

balão – balões
avião – aviões
limão – limões
sabão – sabões

1. Leia e copie as palavras.

violão	violão
feijão	feijão
irmão	irmão
capitão	capitão
manhã	manhã
avelã	avelã

hortelã	hortelã
coração	coração
amanhã	amanhã
macacão	macacão

2. Escreva palavras com:

Respostas pessoais.

ão

ões

ãos

ãs

ães

ãe

3. Ilustre as palavras.

Mamão	**Macarrão**

Mãos	**Anão**

Cão	**Leão**

IBEP

4. Forme frases com as palavras:

Respostas pessoais.

pavão

gavião

cão

Palavras com al, el, il, ol, ul:

al	al
el	el
il	il
ol	ol
ul	ul

Al	Al
El	El
Il	Il
Ol	Ol
Ul	Ul

5. Leia e copie.

al al al al al al al al al

el el el el el el el el el el

il il il il il il il il il il

ol ol ol ol ol ol ol ol ol

ul ul ul ul ul ul ul ul ul

IBEP

6. Complete as palavras com al, el, il, ol, ul. Depois, copie-as.

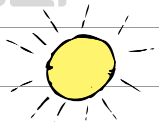
S ol
Sol

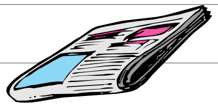
jorn al
jornal

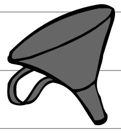
fun il
funil

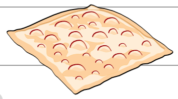
past el
pastel

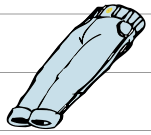
c al ça
calça

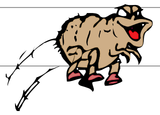
p ul ga
pulga

7. Ilustre as palavras.

Caracol

Funil

Papel

Balde

8. Complete com l e copie as palavras.

so l	sol
me l	mel
ta l co	talco
paste l	pastel
ane l	anel
bo l so	bolso
jorna l	jornal

IBEP

BLOCO 21

CONTEÚDOS:

- Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl
- Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl:

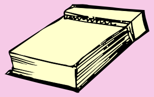

bloco

bla – ble – bli – blo – blu

bla – ble – bli – blo – blu

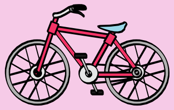

bicicleta

cla – cle – cli – clo – clu

cla – cle – cli – clo – clu

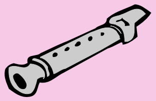

flauta

fla – fle – fli – flo – flu

fla – fle – fli – flo – flu

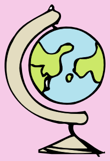

globo

gla – gle – gli – glo – glu

gla – gle – gli – glo – glu

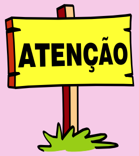

placa

pla – ple – pli – plo – plu

pla – ple – pli – plo – plu

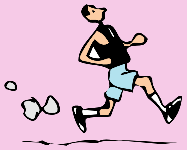

atleta

tla – tle – tli – tlo – tlu

tla – tle – tli – tlo – tlu

IBEP

1. Escreva as palavras no quadro de acordo com as sílabas indicadas.

tablete - bicicleta - clube
cloro - aplicado - completo
floco - flor - atlântico - bloco
duplo - glória - glacê

bl	**cl**
tablete bloco	cloro clube bicicleta
fl	**gl**
floco flor	glacê glória
pl	**tl**
completo duplo aplicado	atlântico

2. Complete o quadro com as famílias silábicas. Faça como no exemplo.

placa	pla	ple	pli	plo	plu
atleta	tla	tle	tli	tlo	tlu
clara	cla	cle	cli	clo	clu
bloco	bla	ble	bli	blo	blu
flauta	fla	fle	fli	flo	flu
globo	gla	gle	gli	glo	glu

3. Ilustre as palavras.

Globo	Flor

Blusa	Bloco

IBEP

4. Forme frases com as palavras.

Respostas pessoais.

atleta

ciclista

atletismo

5. Complete com a letra l e copie.

b	l	usa	blusa
f	l	auta	flauta
g	l	obo	globo
c	l	ima	clima
p	l	ano	plano
b	l	oco	bloco

Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr:

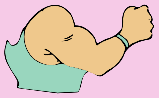

braço

bra – bre – bri – bro – bru

bra – bre – bri – bro – bru

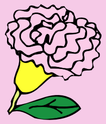

cravo

cra – cre – cri – cro – cru

cra – cre – cri – cro – cru

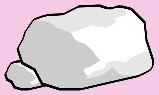

pedra

dra – dre – dri – dro – dru

dra – dre – dri – dro – dru

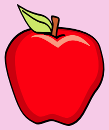

fruta

fra – fre – fri – fro – fru

fra – fre – fri – fro – fru

IBEP

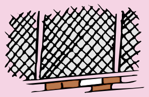
grade

gra – gre – gri – gro – gru

gra – gre – gri – gro – gru

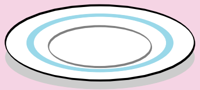
prato

pra – pre – pri – pro – pru

pra – pre – pri – pro – pru

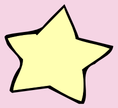
estrela

tra – tre – tri – tro – tru

tra – tre – tri – tro – tru

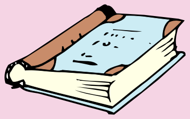
livro

vra – vre – vri – vro – vru

vra – vre – vri – vro – vru

6. Complete as palavras com **pr**, **br**, **tr**. Depois, copie-as.

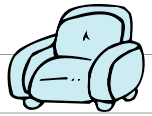
pol tr ona

poltrona

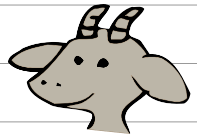
ca br ito

cabrito

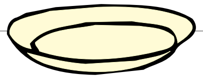
pr ato

prato

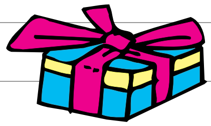
pr esente

presente

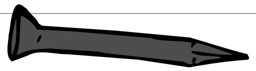
pr ego

prego

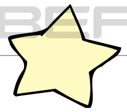
es tr ela

estrela

IBEP

7. Complete com as sílabas que faltam.

tra	tre	tri	tro	tru
cra	cre	cri	cro	cru
bra	bre	bri	bro	bru
pra	pre	pri	pro	pru
gra	gre	gri	gro	gru
vra	vre	vri	vro	vru
dra	dre	dri	dro	dru
fra	fre	fri	fro	fru

8. Forme frases com as palavras.

Respostas pessoais.

cravo

zebra

estrela

9. Circule a palavra correspondente ao desenho.

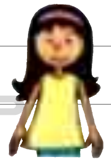

[✓ criança]
cravo

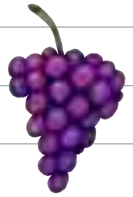

cofre
[✓ fruta]

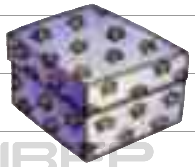

[✓ presente]
prato

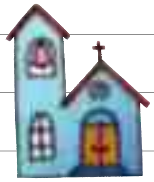

gruta
[✓ igreja]

IBEP

Caderno do Futuro

Simples e prático

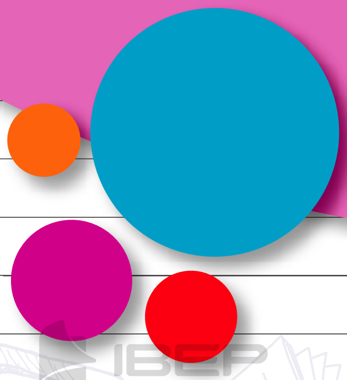

Língua Portuguesa

2º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição

São Paulo - 2013

IBEP

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	Luiz Gustavo Bazana André Tadashi Odashima
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Ilustrações	João Anselmo e Izomar
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 2º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3525-9 (aluno) - 978-85-342-3530-3 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8643. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040984

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.
IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil - Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

ABDR
IBEP

SUMÁRIO

BLOCO 1 4

Trabalhando com as vogais / junção das vogais

Famílias silábicas:
- ba, be, bi, bo, bu
- ca, co, cu
- da, de, di, do, du
- fa, fe, fi, fo, fu

BLOCO 2 9

Famílias silábicas:
- ga, go, gu
- ja, je, ji, jo, ju
- la, le, li, lo, lu
- ma, me, mi, mo, mu

BLOCO 3 15

Famílias silábicas:
- na, ne, ni, no, nu
- pa, pe, pi, po, pu
- ra, re, ri, ro, ru

Palavras escritas com ce, ci

BLOCO 4 23

Famílias silábicas:
- sa, se, si, so, su
- ta, te, ti, to, tu
- va, ve, vi, vo, vu

Palavras escritas com r entre vogais

BLOCO 5 33

Famílias silábicas:
- xa, xe, xi, xo, xu
- za, ze, zi, zo, zu

Palavras escritas com:
- ss
- ge, gi

BLOCO 6... 43

Palavras escritas com:
- rr
- nha, nhe, nhi, nho, nhu
- ça, ço, çu
- an, en, in, on, un

BLOCO 7 49

Palavras escritas com:
- am, em, im, om, um
- lha, lhe, lhi, lho, lhu
- ar, er, ir, or, ur
- qua, quo

BLOCO 8 55

Palavras escritas com:
- que, qui
- as, es, is, os, us
- s entre vogais
- al, el, il, ol, ul

BLOCO 9 65

Palavras escritas com:
- cha, che, chi, cho, chu
- ha, he, hi, ho, hu
- gue, gui
- gua, guo
- az, ez, iz, oz, uz

BLOCO 10 75

Palavras escritas com:
- bl, cl, fl, gl, pl, tl
- br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

Palavras escritas com til / Formação do plural

Os sons do x

BLOCO 11 90

Alfabeto minúsculo / maiúsculo

Vogais e consoantes

Ordem alfabética

BLOCO 12 99

Sílaba

Emprego da cedilha

Emprego do til

Acento agudo / acento circunflexo

Sinais de pontuação

BLOCO 13 108

Substantivos próprio e comum

Gênero do substantivo

Número do substantivo

Grau do substantivo

BLOCO 14 119

Adjetivos

Sinônimos

Antônimos

Palavras que indicam ação

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Trabalhando com as vogais / junção das vogais
- Famílias silábicas:

– ba, be, bi, bo, bu

– ca, co, cu

– da, de, di, do, du

– fa, fe, fi, fo, fu

Trabalhando com as vogais

1. Desenhe figuras cujos nomes comecem com: Resposta pessoal.

o	a	u	e	i

2. Complete as palavras com as vogais que estão faltando:

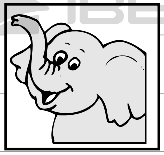
elefante

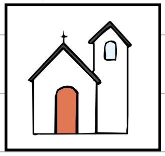
igreja

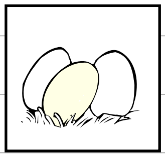
ovos

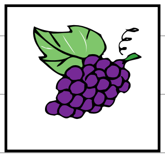
uvas

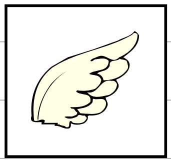
asa

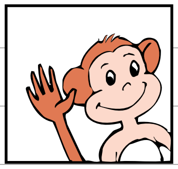
macaco

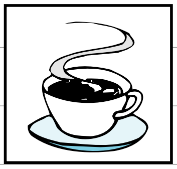
café

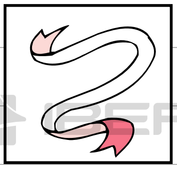
fita

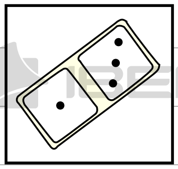
dominó

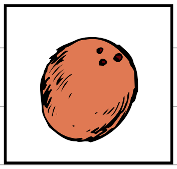
coco

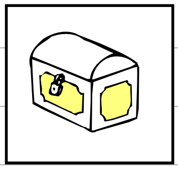
baú

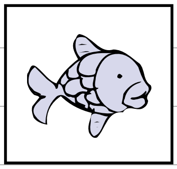
peixe

3. Faça a correspondência observando o tipo de letra:

A	U
E	O
I	E
O	A
U	I

Junção das vogais

4. Leia e copie:

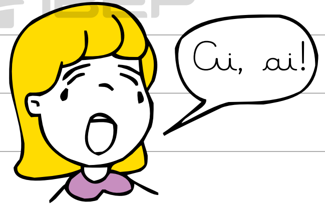

Ai, ai!

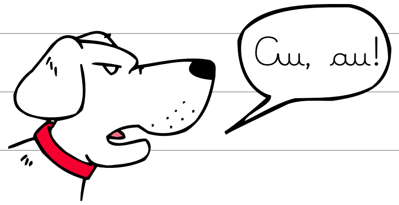

Au, au!

IBEP

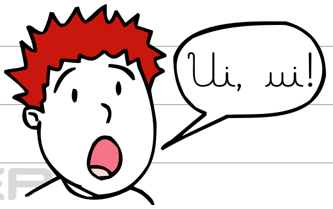

Ui, ui!

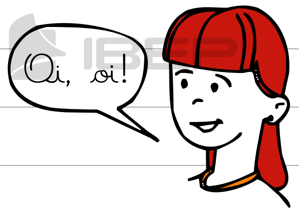

Oi, oi!

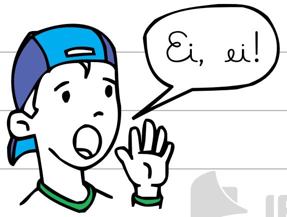

Ei, ei!

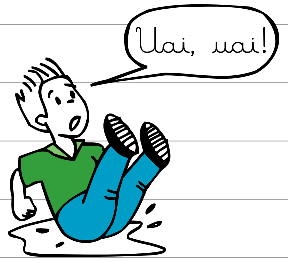

Uai, uai!

5. Escreva o que cada personagem diz nos lugares certos:

au ai ui eu oi

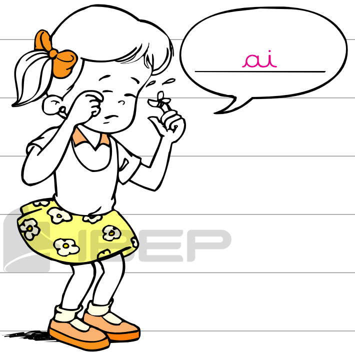

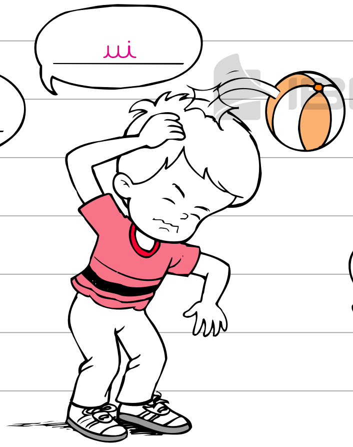

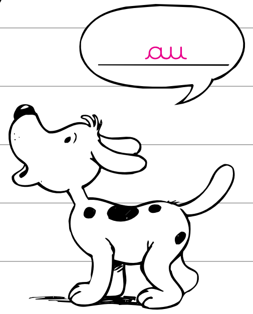

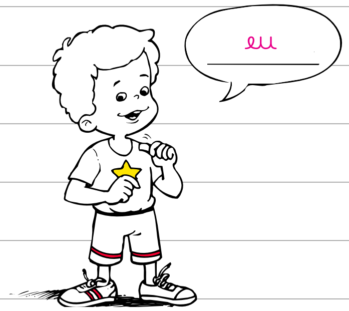

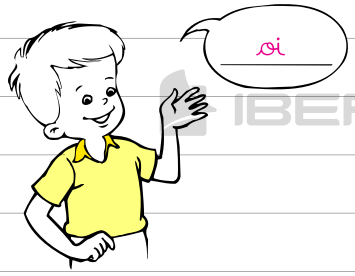

6. Iaiá segura um brinquedo. Qual é o nome dele?

ioiô

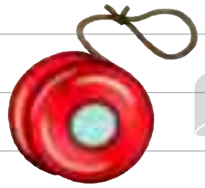

Família silábica ba, be, bi, bo, bu

7. Junte as sílabas para formar palavras:

ba	ú	baú
	bá	babá
be	bi	bebi
	bê	bebê
be	ba	beba
	bia	bebia

IBEP

8. Junte as sílabas para formar palavras. Siga a numeração:

1	2	3	4	5
be	bu	ba	bo	bi

a) 4 + 4 = bobo
b) 1 + 1 = bebe/bebê
c) 4 + 3 = boba
d) 1 + 3 = beba
e) 1 + 5 = bebi

9. Forme palavras:

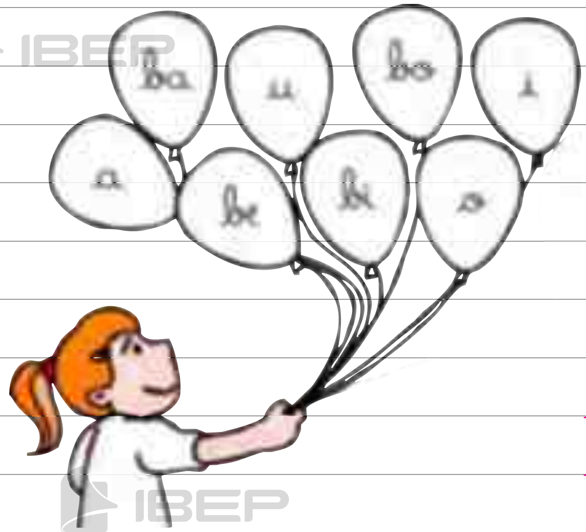

baba, babo
babe, babei, babou
bebi, bebia, beba
aba, oba, boa
boi, ubá, bebo, boba
etc.

Família silábica ca, co, cu

10. Leia e copie:

cacau
cacau
cacau

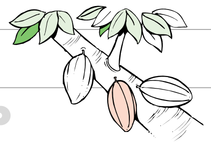

cubo
cubo
cubo

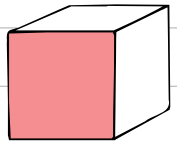

cuia
cuia
cuia

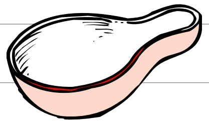

boca
boca
boca

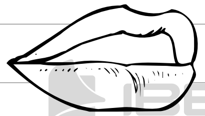

cuco
cuco
cuco

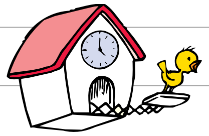

coco
coco
coco

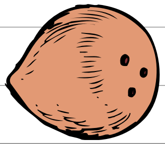

11. Ordene as sílabas e forme palavras:

ca-bo boca/cabo
ca-cu cuca
bra-co cobra
lo-co colo
la-ce cela
la-co cola
co-bi bico

IBEP

12. Observe as figuras e complete as frases com uma das palavras do quadro. Depois, copie as frases:

cacau - babá - babou

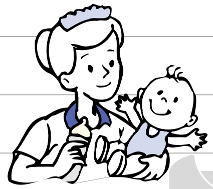

A babá é boa.
A babá é boa.

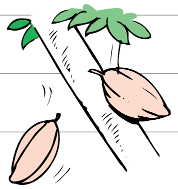

O cacau caiu.
O cacau caiu.

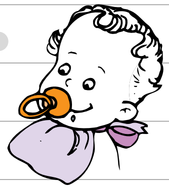

O bebê babou.
O bebê babou.

Família silábica da, de, di, do, du

13. Leia e copie:

dado
dado
dado

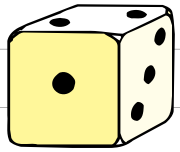

bode
bode
bode

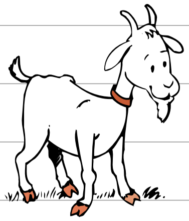

dedo
dedo
dedo

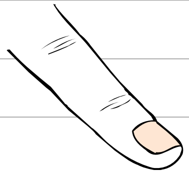

cabide
cabide
cabide

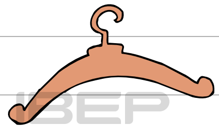

cocada
cocada
cocada

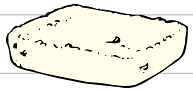

cadeado
cadeado
cadeado

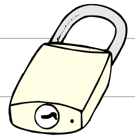

14. Complete com **da**, **de**, **di**, **do**, **du** e descubra um divertido trava-língua:

Aos do mingos, seu Do mingos de ixa as dí vidas, de ixa as dú vidas e se di verte com da dos e do minós.

15. Ordene as sílabas e forme palavras:

eu	do			doeu
a	di			dia
a	dei	ca		cadeia
do	de			dedo
de	do	ca	a	cadeado

IBEP

16. Complete as palavras com **da**, **de**, **di**, **do**, **du** e copie-as:

a) do eu   doeu
b) di a   dia
c) de do   dedo
d) a du bo   adubo
e) di ca   dica
f) da do   dado

Família silábica fa, fe, fi, fo, fu

17. Leia e copie:

foca
foca
foca

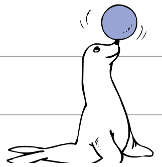

faca
faca
faca

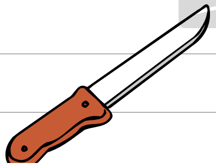

fio
fio
fio

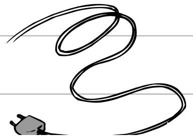

café
café
café

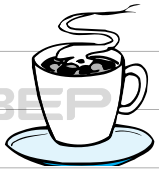

fada
fada
fada

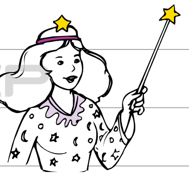

fubá
fubá
fubá

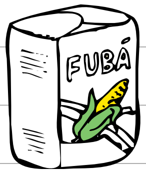

18. Complete as palavras com **fa**, **fe**, **fi**, **fo**, **fu** e copie-as:

a) fo me   fome
b) fi ta   fita
c) fa ísca   faísca
d) fe bre   febre
e) fe ira   feira
f) fi cha   ficha
g) garra fa   garrafa
h) fa ro fa   farofa

19. Reescreva as palavras, substituindo o símbolo pela sílaba correspondente. Siga o exemplo:

☎	▯	🍎	❍	✸
fá	fe	fi	fo	fu

a) ✸ racão   furacão
b) 🍎 gura   figura
c) ☎ brica   fábrica
d) ✸ maça   fumaça
e) tu ❍   tufo
f) 🍎 cha   ficha
g) ☎ bula   fábula
h) ❍ cinho   focinho
i) ▯ liz   feliz
j) ❍ go   fogo
k) ▯ bre   febre
l) ✸ ga   fuga

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – ga, go, gu
  - – ja, je, ji, jo, ju
  - – la, le, li, lo, lu
  - – ma, me, mi, mo, mu

Família silábica ga, go, gu

1. Leia e copie:

goiaba
goiaba
goiaba

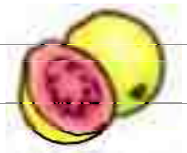

figo
figo
figo

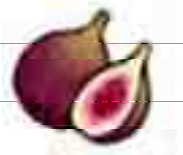

gado
gado
gado

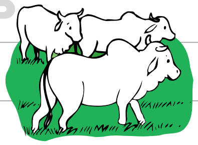

bigode
bigode
bigode

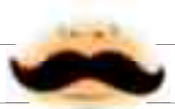

fogo
fogo
fogo

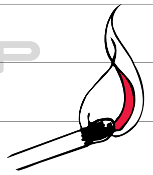

figa
figa
figa

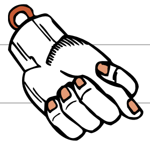

2. Localize no diagrama abaixo 7 palavras com **ga, go, gu.**

f	a	b	m	a	l	g	o	d	ã	o	p	q	u	r
u	x	i	z	ó	t	b	y	q	u	e	m	c	v	b
g	l	t	p	b	ã	o	k	e	r	g	u	c	l	j
a	m	u	c	g	o	t	a	m	o	u	b	ç	õ	e
s	o	m	b	k	r	y	i	v	p	l	s	u	e	j
e	g	a	t	o	e	u	q	u	v	a	g	a	x	k
r	o	m	r	m	y	b	p	l	b	j	i	r	b	s
d	h	k	a	l	g	u	m	a	q	u	v	l	r	t

3. Encontre as palavras escondidas. Circule-as e copie-as. Siga o exemplo:

goiaba
aba

fígado
gado

galope
galo

águia
guia

goiabeira
beira

goiabada
goiaba

figada
figa

aguado
água

IBEP

4. Complete a cruzadinha:

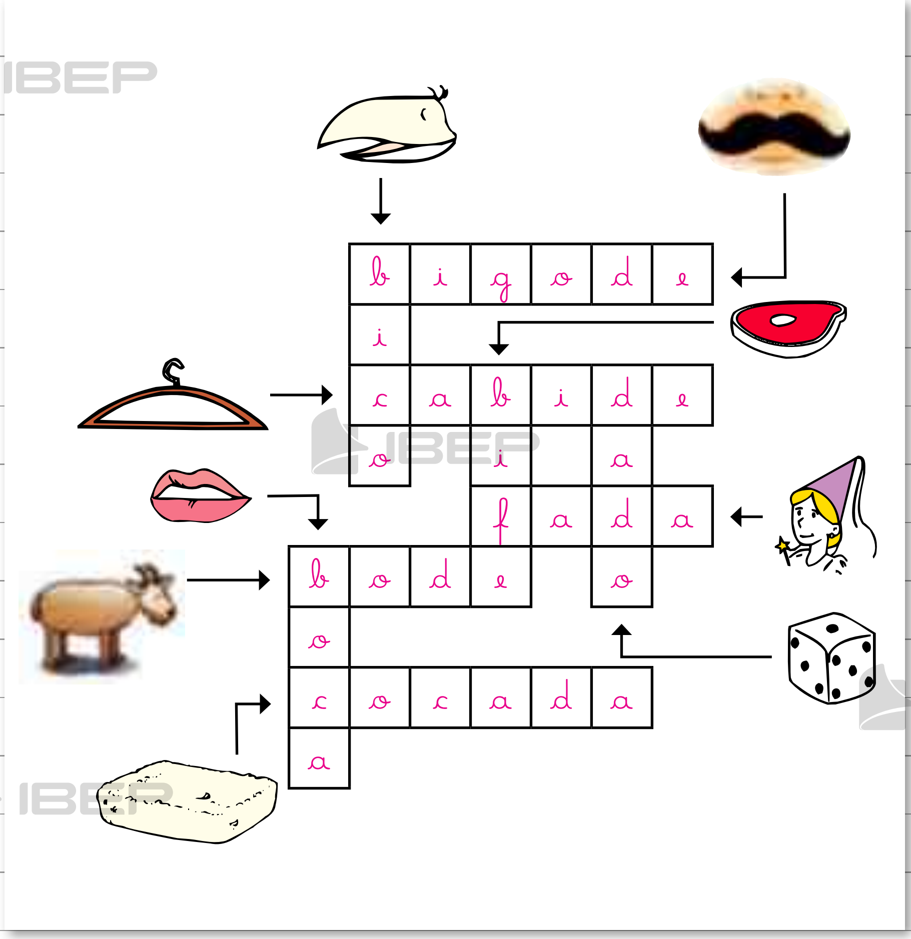

b i g o d e
i
c a b i d e
o i a
f a d a
b o d e o
o
c o c a d a
a

5. Escreva frases com as palavras:

a) galo Respostas pessoais.

b) fogo

c) bigode

6. Complete as palavras com:

ga, go, gu

a) bi go de
b) a gu ada
c) ga go
d) bi go dudo
e) fu ga
f) go iaba
g) di go (ga)
h) gu de
i) fo go
j) Gu stavo

7. Copie as palavras nas colunas certas:

fogo - agudo - fígado
afogado - gado - goiaba
goiabada - lago - alugado

2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas
fogo	agudo	afogado
gado	fígado	goiabada
lago	goiaba	alugado

IBEP

Família silábica ja, je, ji, jo, ju

8. Leia e copie:

jaca
jaca
jaca

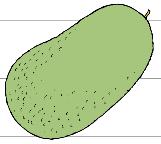

beijo
beijo
beijo

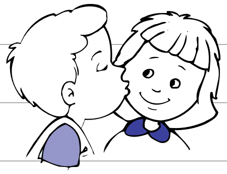

caju
caju
caju

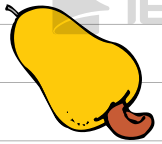

Juca
Juca
Juca

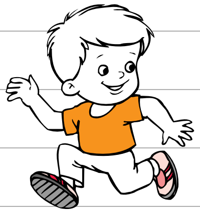

jiboia
jiboia
jiboia

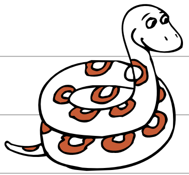

joia
joia
joia

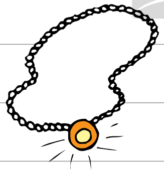

9. Complete com **ja**, **je**, **ji**, **jo**, **ju** e descubra um divertido trava-língua:

A ja ndaia do seu Ju ca ju/ja ntou
com o ju riti do seu Ju randir e
comeram todo o ja cá de ja ca que
ia pra Ju ndiaí.

10. Ligue e forme palavras:

ja — ca — jaca
ja — cá — jacá

jo — gada — jogada
jo — vem — jovem

ju — juba — jujuba
ju — dô — judô

Ju — ca — Juca
Ju — ju — Juju

11. Separe as sílabas destas palavras:

a) jogo jo - go
b) caju ca - ju
c) feijoada fei - jo - a - da
d) jujuba ju - ju - ba
e) ajuda a - ju - da
f) beijo bei - jo
g) jejum je - jum

IBEP

12. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ba - ju - ju jujuba
b) a - boi - ji jiboia
c) do - ju - ca judoca
d) ju - a - da ajuda
e) jo - da - ga jogada

Família silábica la, le, li, lo, lu

13. Leia e copie:

lua
lua
lua

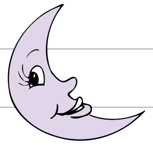

lobo
lobo
lobo

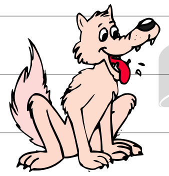

bolo
bolo
bolo

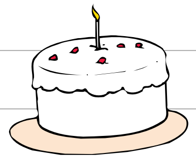

elefante
elefante
elefante

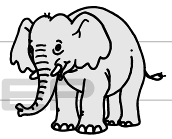

bule
bule
bule

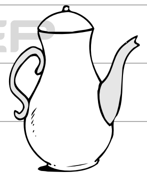

bala
bala
bala

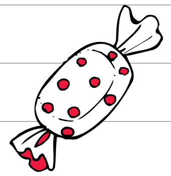

14. Ligue e forme palavras:

lá – pis lápis
lá – bio lábio
lá – bia lábia

le – tra letra
le – ão leão
le – gal legal

15. Ordene as sílabas para formar palavras:

a) la - bo bola
b) xo - li lixo
c) a - lu lua
d) le - bu bule
e) ca - do - la calado
f) be - lo - ca cabelo

16. Complete as palavras com a sílaba certa:

la le li lo lu

a) caule
b) aula
c) lupa
d) bolo
e) bala
f) javali

IBEP

17. Forme outras palavras com as sílabas destas palavras:

cabelo	melado	favela
belo	medo	fala
calo	mela	vela
cabe	lado	lave

18. Dê nomes às meninas e aos meninos usando as letras indicadas:

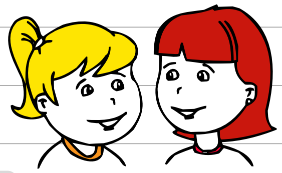

L

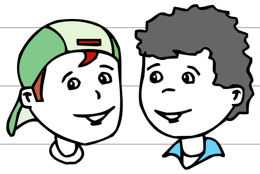

J

Respostas pessoais.

19. Leia esta frase:

A lua brilha à noite.

a) Qual é a palavra que começa com a letra l?

Lua.

b) Qual é a palavra maior?

Brilha.

c) Qual é a palavra menor?

A; à.

Família silábica ma, me, mi, mo, mu

20. Leia e copie:

macaco
macaco
macaco

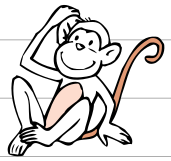

mola
mola
mola

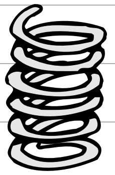

cama
cama
cama

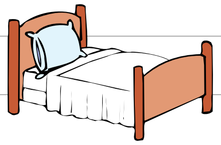

meia
meia
meia

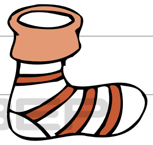

mala
mala
mala

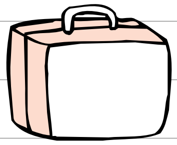

mamão
mamão
mamão

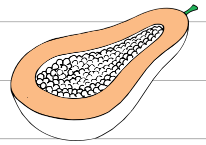

IBEP

21. Leia e separe as sílabas das palavras:

a) melado	me - la - do
b) mamãe	ma - mãe
c) amigo	a - mi - go
d) milho	mi - lho
e) moeda	mo - e - da
f) comida	co - mi - da
g) camelo	ca - me - lo
h) mímica	mí - mi - ca
i) muro	mu - ro
j) machado	ma - cha - do

22. Ligue e forme palavras:

ma	çã	maçã
	ca	maca
	la	mala
me	do	medo
	lão	melão
	sa	mesa
mi	a	mia
	ado	miado
	mo	mimo
mo	da	moda
	leca	moleca
	la	mola
mu	da	muda
	do	mudo
	la	mula

23. Forme palavras usando as sílabas que estão nos quadrinhos:

1 da	2 ca	3 ma	4 la	5 me
6 co	7 mo	8 do	9 di	10 mu

a) 3 - 2 - 6	macaco
b) 7 - 1	moda
c) 5 - 9 - 6	médico
d) 10 - 4	mula
e) 5 - 8	medo

24. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ca - ma - cão	macacão
b) lha - da - me	medalha
c) chi - mo - la	mochila
d) ga - mi - lha	migalha

IBEP

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - na, ne, ni, no, nu
  - pa, pe, pi, po, pu
  - ra, re, ri, ro, ru
- Palavras escritas com ce, ci

Família silábica na, ne, ni, no, nu

1. Leia e copie:

pepino
pepino
pepino

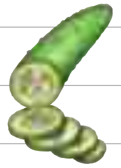

boneca
boneca
boneca

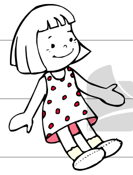

canoa
canoa
canoa

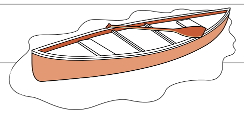

banana
banana
banana

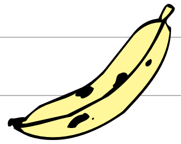

boné
boné
boné

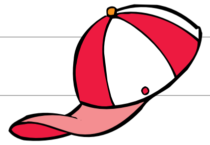

nó
nó
nó

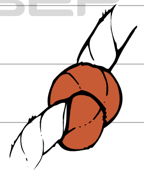

Mônica
Mônica
Mônica

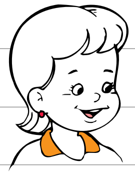

canudo
canudo
canudo

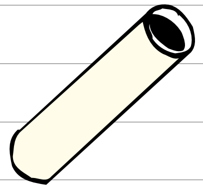

2. Separe as sílabas das palavras:

a) banana	ba	na	na	
b) janela	ja	ne	la	
c) limonada	li	mo	na	da
d) abano	a	ba	no	
e) meninada	me	ni	na	da
f) ano	a	no		
g) nabo	na	bo		
h) nariz	na	riz		
i) nobre	no	bre		
j) número	nú	me	ro	
k) minuto	mi	nu	to	
l) cano	ca	no		

3. Escreva: Respostas pessoais.

a) Meu nome é:

b) O nome do meu pai é:

c) O nome da minha mãe é:

IBEP

4. Junte as sílabas para formar palavras. Siga a numeração:

1 me	2 ja	3 a	4 na	5 no	6 ne	7 ba
8 mo	9 la	10 bo	11 ni	12 li	13 da	14 ca

a) 1 - 11 - 5	menino
b) 2 - 6 - 9	janela
c) 10 - 6 - 14	boneca
d) 14 - 6 - 9	canela
e) 12 - 8 - 4 - 13	limonada
f) 7 - 4 - 4	banana
g) 14 - 5 - 3	canoa

5. Preencha a cruzadinha com palavras que contenham **na, ne, ni, no, nu**:

1) Período de 12 meses.
2) Embarcação de grande porte.
3) O mesmo que bebê.
4) Aquela que entra vestida de branco na igreja.
5) O contrário de dia.
6) Entrelaçamento de um ou mais fios.

			2				1
4			n	o	i	v	a
			a				n
	3		v				o
5	n	o	i	t	e		
	e	▨	o				
6	n	ó					
	é						
	m						

6. Descubra novas palavras com as sílabas **na, ne, ni, no, nu** e escreva-as no casco do navio:

Respostas pessoais.

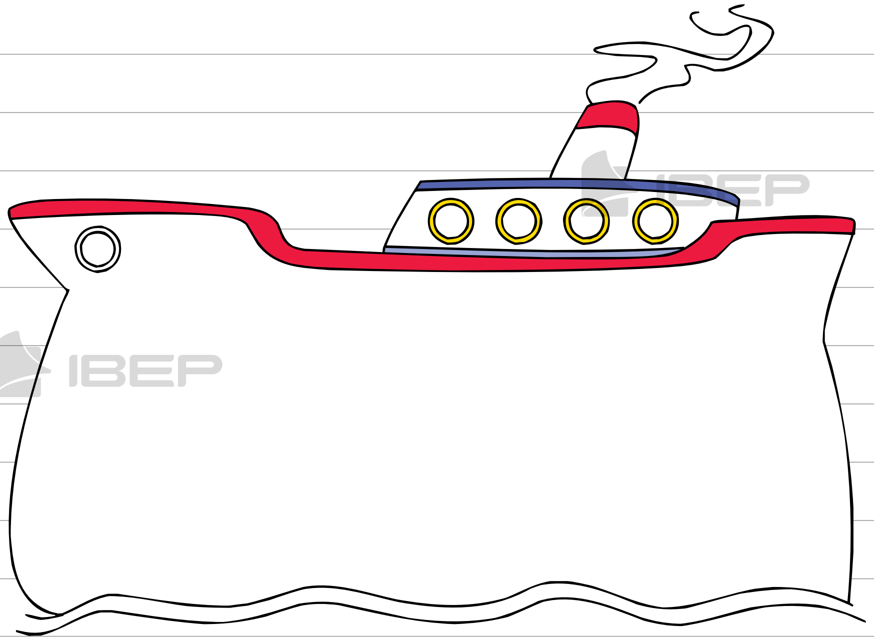

Família silábica pa, pe, pi, po, pu

7. Leia e copie:

pipoca
pipoca
pipoca

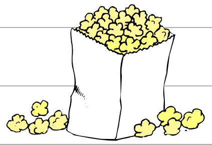

pipa
pipa
pipa

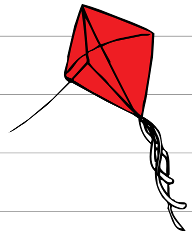

pé
pé
pé

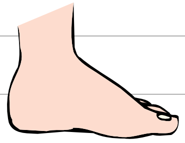

panela
panela
panela

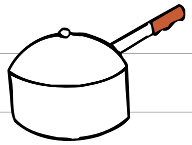

piano
piano
piano

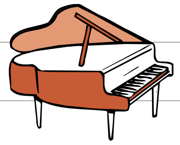

papai
papai
papai

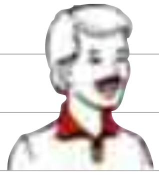

8. Leia e copie as palavras:

papo	papo
pecado	pecado
peludo	peludo
papa	papa
pote	pote
pena	pena
pago	pago
picada	picada
piada	piada
pano	pano
pulo	pulo

9. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) mo - pi pino
b) pa - ca capa
c) da - ma - po pomada
d) ga - pe - da pegada
e) da - pau - la paulada

10. Escreva o nome dos desenhos:

1
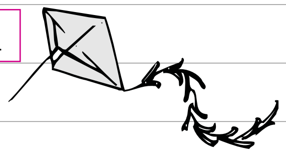

2
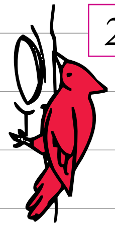

3
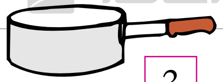

4
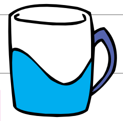

10
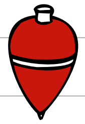

8
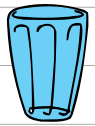

7
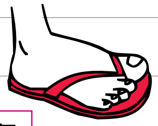

9
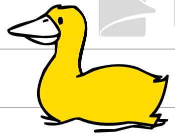

6
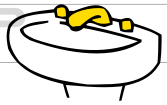

5
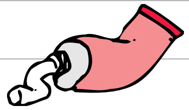

1) pipa
2) pica-pau
3) panela
4) caneca
5) pomada
6) pia
7) pé
8) copo
9) pato
10) pião

IBEP

11. Escreva frases com as palavras a seguir:

a) pipa Respostas pessoais.

b) papagaio

c) pena

12. Leia o poema:

REBENTA PIPOCA

Rebenta pipoca,
Maria sororoca,
Saltando bem louca
Pra dentro da boca.
Branquinha e amarela.
Pula que pula,
No fundo da panela.
Quem resiste ao cheirinho dela?

Rebenta pipoca. Regina Sormani Ferreira.
São Paulo: Pioneira, 1986.

Procure no poema e escreva as palavras que terminam em **ca** e **la**.

CA	LA
pipoca sororoca louca boca	amarela pula panela dela

Família silábica ra, re, ri, ro, ru

13. Leia e copie:

rádio
rádio
rádio

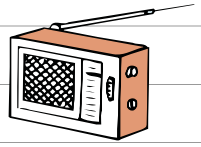

robô
robô
robô

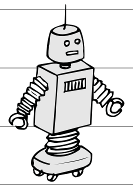

roda
roda
roda

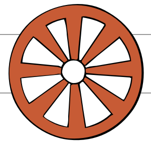

rede
rede
rede

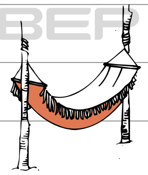

rua
rua
rua

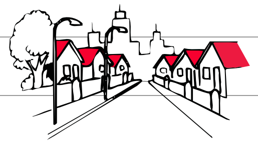

remo
remo
remo

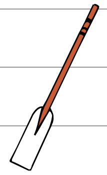

IBEP

14. Complete com **ra, re, ri, ro, ru** os nomes de animais:

a) ra to
b) ri noceronte
c) ra posa
d) re ma
e) ro balo
f) ra tazana

15. Complete as palavras com:

ra, re, ri, ro, ru

re de
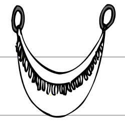
ra to
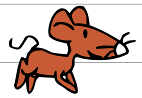

ro da
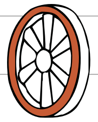
re mo
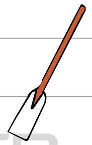

ru a
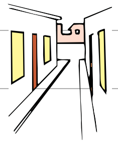
ri o
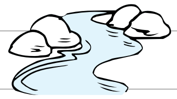

re i
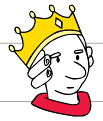
ro do
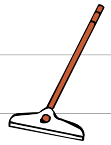

16. Forme palavras, juntando as sílabas como no exemplo:

1	2	3	4	5	6
ro	re	mé	pa	de	bô
7	8	9	10	11	12
ri	rou	da	di	o	ta

a) 1 - 9 roda
b) 7 - 11 rio
c) 2 - 5 rede
d) 8 - 4 roupa
e) 1 - 6 robô
f) 2 - 12 reta
g) 2 - 3 - 10 - 11 remédio
h) 7 - 4 ripa
i) 1 - 12 rota

17. Combine as sílabas e escreva palavras:

do ca re a ru ri
ro rou o fa ma
lo ra bo ru

recado, ralo, rema, rodo, rifa, rima, roubo, rua
rama, rouca, rio, rica, rabo, ria, rolo

IBEP

18. Leia em voz alta e bem devagar as palavras a seguir. Perceba quantas vezes você vai mexer a boca para pronunciar cada uma. Depois, conte as sílabas e as letras das palavras e registre no quadro:

	Quantas sílabas?	**Quantas letras?**
rico	2	4
remédio	4	7
roupa	2	5
rei	1	3
rima	2	4
recado	3	6

19. Leia o poema:

RIO

No meio da floresta encantada
existe um rio
que parece um rio de prata.
Neste rio mora uma sereia
que canta ao entardecer.
A sereia mergulha
e nada pra cá,
e nada pra lá.
Seu canto
é como
uma canção de ninar
que faz adormecer
a floresta inteira.
Depois a sereia mergulha
até o fundo do rio
e sonha a noite inteira
com o príncipe encantado
que por ela se apaixona.

Disponível em:
<http://apoema.com.br/ecologia1.html>. Acesso em: out. 2012.

a) Complete as frases de acordo com o poema:

No meio da floresta encantada existe um rio que parece um rio de prata.
Neste rio mora uma sereia que canta ao entardecer.

b) Circule no poema todas as palavras **rio**.

Quantas palavras você circulou?
Quatro palavras rio.

IBEP

Palavras escritas com ce, ci

20. Leia e copie:

cidade
cidade
cidade

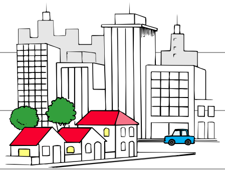

foice
foice
foice

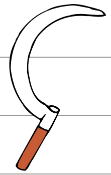

Celina
Celina
Celina

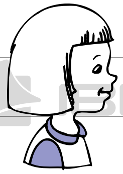

bacia
bacia
bacia

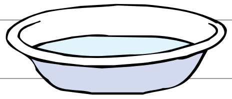

doce
doce
doce

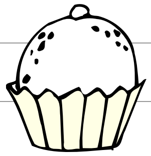

cebola
cebola
cebola

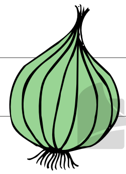

21. Desembaralhe as sílabas e forme palavras:

o - ma - ci	macio
ne - ma - ci	cinema
ce - ra - nou	cenoura
ci - á - do	ácido
dão - ci - da	cidadão
ri - a - ce - mô - ni	cerimônia

22. Sublinhe a palavra diferente. Depois, faça o desenho correspondente a essa palavra:

cidade
cebola
cidade

bacia
macio
macio

coice
coice
doce

ceia
cidade
ceia

IBEP

23. Copie as palavras nos lugares certos:

ceia - oficina - cédula - macio
cinema - cebola - bacia - coice

ce: ceia - cédula - cebola - coice
ci: oficina - macio - cinema - bacia

24. Ligue e forme palavras:

ce
go cego
ia ceia
la cela

ci
gano cigano
nema cinema
dade cidade

do doce
fa face
ce
coi coice
foi foice

25. Leia o trava-língua:

O DOCE

O doce perguntou pro doce:
qual é o doce que é mais doce?
O doce respondeu pro doce
que o doce mais doce
é o doce de batata-doce.

A cantiga de roda.
Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit.
São Paulo: Palavra Cantada, 1998.

a) Circule todas as palavras **doce** que você encontrar no trava-língua.

b) Quantas palavras você encontrou?
Dez palavras.

c) Você já comeu doce de batata-doce?
Respostas pessoais.

d) Gostou?

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – sa, se, si, so, su
  - – ta, te, ti, to, tu
  - – va, ve, vi, vo, vu
- Palavras escritas com r entre vogais

Família silábica sa, se, si, so, su

1. Leia e copie:

sapo
sapo
sapo

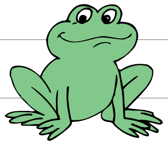

sino
sino
sino

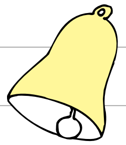

selo
selo
selo

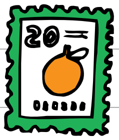

sacola
sacola
sacola

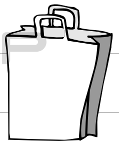

suco
suco
suco

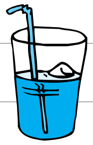

sofá
sofá
sofá

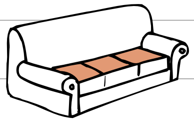

2. Leia e copie as palavras:

sabiá	sabiá
saco	saco
soma	soma
subida	subida
saúde	saúde
sono	sono
sábado	sábado
senhora	senhora
saia	saia
sede	sede
semana	semana
selado	selado
subiu	subiu
sílaba	sílaba

3. Pense em dois animais cujos nomes começam com a letra s e forme frases com eles.

Respostas pessoais.

IBEP

4. Escreva o nome das figuras de acordo com a numeração:

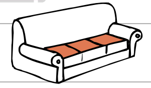
7

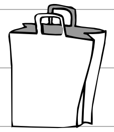
4

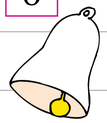
6

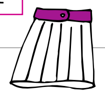
1

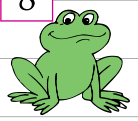
8

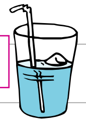
9

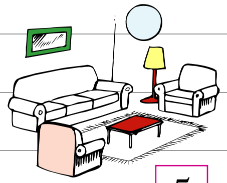
5

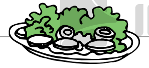
3

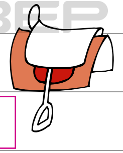
2

1) saia
2) sela
3) salada
4) sacola
5) sala
6) sino
7) sofá
8) sapo
9) suco

5. Leia as palavras. Conte e anote o número de sílabas de cada uma. Depois responda à pergunta:

a) seco → 2
b) sábado → 3
c) sabão → 2
d) sapateiro → 4
e) sei → 1

• Qual é a palavra que possui mais sílabas? sapateiro Quantas? 4

6. Complete as palavras com a sílaba certa. Depois, leia as frases e faça desenhos retratando-as:

a) O sapo subiu no so fá (la - fá).

b) O número da casa é se te (te - pe).

IBEP

7. Escreva a letra que corresponde ao número e descubra outras palavras:

1	2	3	4	5	6
s	a	c	o	l	a

a)	c	o	l	a
	3	4	5	6
b)	s	a	l	a
	1	2	5	6
c)	s	o	l	a
	1	4	5	6
d)	s	a	c	o
	1	2	3	4
e)	c	a	c	o
	3	2	3	4
f)	c	a	l	o
	3	2	5	4
g)	s	a	l	
	1	2	5	

8. Troque apenas uma letra a cada nova palavra e forme outras:

a) sala sola - cola - mola

b) sapo saco - suco - seco

c) sela selo - pelo - pele

9. Complete a cruzadinha:

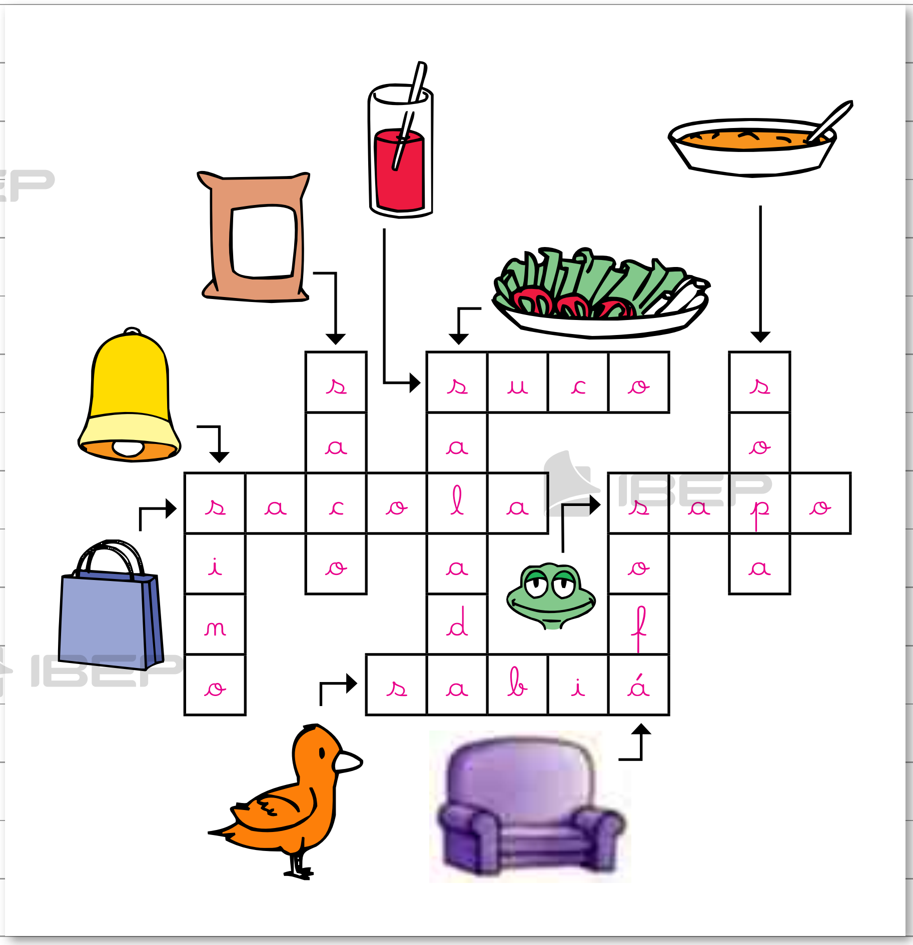

saco
suco
sopa
sacola
sapo
simo
salada
sofá
sabiá

IBEP

10. Repita o trava-língua e depois o copie:

Olha o sapo dentro do saco,
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
E o papo soltando vento.

Olha o sapo dentro do saco
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
E o papo soltando vento.

Agora, pinte todas as palavras escritas com a letra s.

Família silábica ta, te, ti, to, tu

11. Leia e copie:

tatu
tatu
tatu

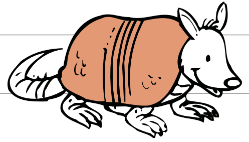

tucano
tucano
tucano

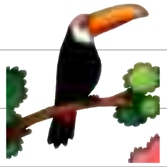

sabonete
sabonete
sabonete

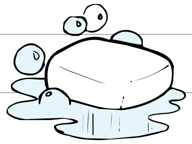

apito
apito
apito

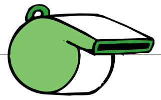

telefone
telefone
telefone

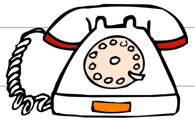

bota
bota
bota

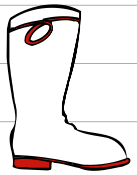

12. Ache as palavras escondidas em cada balão e copie-as abaixo:

do - lha - te
telhado

ba - tu - rão
tubarão

ce - gem - la - te
tecelagem

pe - ca - te
peteca

ta - ta - ba
batata

bo - to - gã
tobogã

13. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) talo	talo	ta - lo
b) tapete	tapete	ta - pe - te
c) tato	tato	ta - to
d) tatu	tatu	ta - tu
e) tela	tela	te - la
f) teto	teto	te - to
g) tia	tia	ti - a

IBEP

14. Descubra as palavras a seguir. Depois, coloque o número de sílabas:

a) n a t c e a
caneta
3

b) b t i n o a
botina
3

c) p e t c a e
peteca
3

d) l t e f n e e o
telefone
4

15. Complete as palavras. Depois, copie-as:

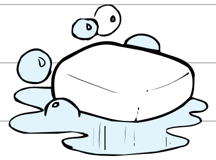

s a b o n e t e
sabonete

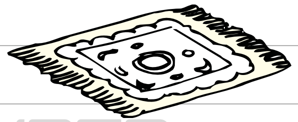

t a p e t e
tapete

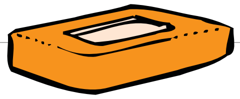

t i j o l o
tijolo

16. Repita oralmente o trava-língua:

– Alô, o tatu taí?

– Não, o tatu num tá.

– Mas a mulher do tatu tando é o mesmo que o tatu tá.

Agora substitua a palavra **tatu** por **tamanduá**:

– Alô, o tamanduá taí?

– Não, o tamanduá num tá.

– Mas a mulher do tamanduá tando é o mesmo que o tamanduá tá.

Um desafio: leia rapidamente o trava-língua, trocando desta vez a palavra tamanduá por tatuí.

Uma pergunta: você conhece um tatuí? Se não conhece, procure saber que animal é esse.

IBEP

Família silábica va, ve, vi, vo, vu

17. Leia e copie:

vaca
vaca
vaca

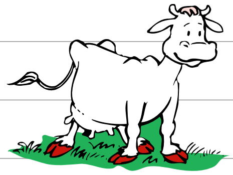

luva
luva
luva

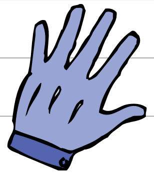

uvas
uvas
uvas

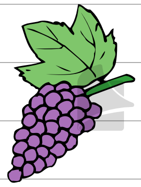

vela
vela
vela

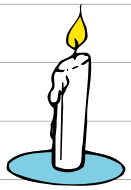

novelo
novelo
novelo

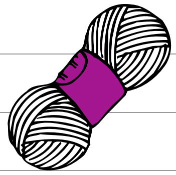

violão
violão
violão

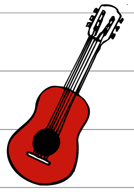

18. Leia e copie as palavras:

novela	novela	nove	nove
violino	violino	veado	veado
veludo	veludo	veneno	veneno
ave	ave	violeta	violeta
novo	novo	luva	luva
viola	viola	vulcão	vulcão

19. Forme frases com as palavras:

a) vovô, animais.

Respostas pessoais.

b) vaca, grama.

c) violão, sítio.

20. Leia o poema:

VACAS AVACALHADAS

Vaca amarela
lambuzou a panela.

Vaca preta
se escondeu na gaveta.

Vaca azul
voou pro sul.

Vaca branca
beijou a mula manca.

Vaca pintada
fez fora da privada.

Vaca laranja
virou uma anja.

Vaca incolor
amassou o meu amor.

E só depois de muita
a-vaca-lhação
dormiram em
nossos sonhos
pra pastar as estrelas
da constelação.

Almir Correia. Belo Horizonte: Formato, 1997.
Poemas sapecas, rimas traquinas.

IBEP

21. Ligue de acordo com o poema:

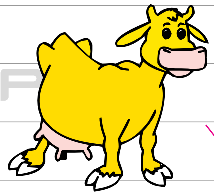

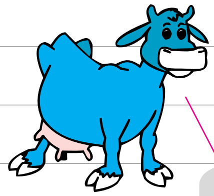

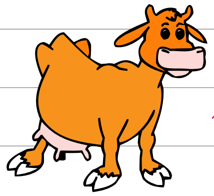

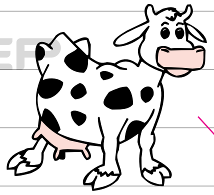

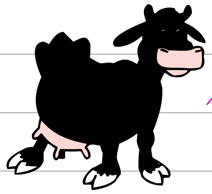

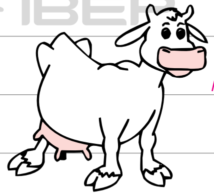

- beijou a mula manca.
- virou uma anja.
- lambuzou a panela.
- se escondeu na gaveta.
- voou pro sul.
- fez fora da privada.

22. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ma - ci - va vacina
b) ão - a - vi avião
c) rar - vi virar
d) í - cu - ve - lo veículo
e) va - lo - ca cavalo
f) lan - vo - te volante
g) cão - vul vulcão
h) ver - ca - na caverna
i) lão - vi vilão

23. Complete as palavras com as sílabas que faltam. Depois, copie as palavras:

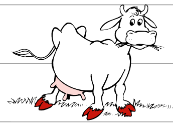
va ca vaca

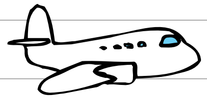
a vi ão avião

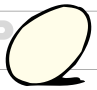
o vo ovo

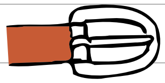
fi ve la fivela

IBEP

Palavras escritas com r entre vogais

24. Leia e copie:

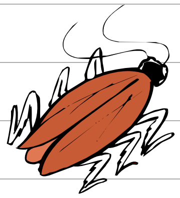

barata
barata
barata

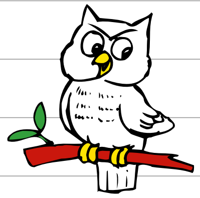

coruja
coruja
coruja

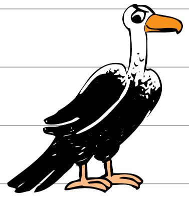

urubu
urubu
urubu

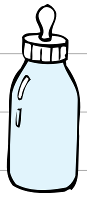

mamadeira
mamadeira
mamadeira

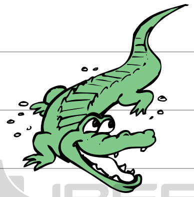

jacaré
jacaré
jacaré

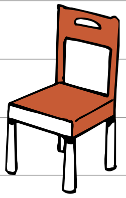

cadeira
cadeira
cadeira

25. Leia e copie as palavras:

cera	cera	garoa	garoa
fera	fera	amarelo	amarelo
pera	pera	feriado	feriado
touro	touro	jurado	jurado
ouro	ouro	madeira	madeira
feira	feira	cereja	cereja
padeiro	padeiro		

26. Copie a poesia:

Maria é xereta.
Subiu na cadeira.
Pegou o xarope.
Tomou um gole.
Jogou tudo fora.
Com uma careta!

Maria é xereta.
Subiu na cadeira.
Pegou o xarope.
Tomou um gole.
Jogou tudo fora.
Com uma careta!

IBEP

a) Pinte na poesia palavras que rimam.

b) Procure saber qual é o significado da palavra xereta e forme uma frase com essa palavra.
Resposta pessoal.

27. Numere as figuras de acordo com as palavras. Depois, copie as palavras e separe as sílabas:

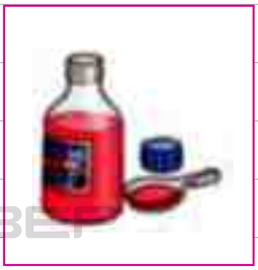
3

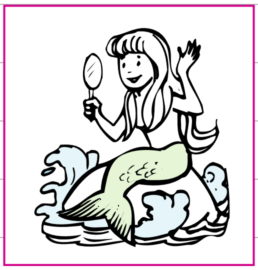
2

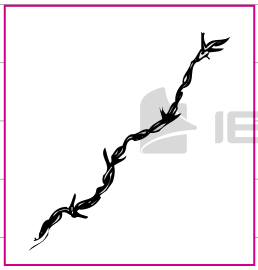
5

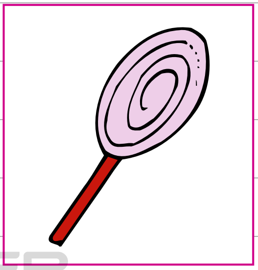
4

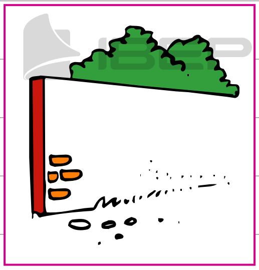
1

1) muro	muro	mu-ro
2) sereia	sereia	se-rei-a
3) xarope	xarope	xa-ro-pe
4) pirulito	pirulito	pi-ru-li-to
5) arame	arame	a-ra-me

28. Escreva frases com os nomes dos animais a seguir: Respostas pessoais.

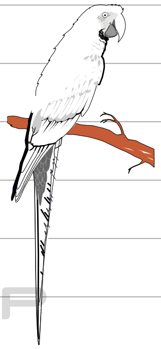

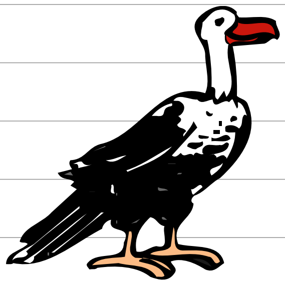

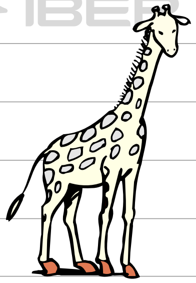

IBEP

29. Leia e cante:

A BARATA MENTIROSA

A barata diz que tem
sete saias de filó.
É mentira da barata,
ela tem é uma só.
Ah! há há
Oh! hó hó
Ela tem é uma só.
A barata diz que tem
carro, moto e avião.
É mentira da barata,
ela só tem é caminhão.
Ah! há há
Oh! hó hó
Ela só tem é caminhão!
A barata diz que come
frango, arroz e feijão.
É mentira da barata,
ela só come é macarrão.
Ah! há há
Oh! hó hó
Ela só come é macarrão.

Cantiga popular.

- Agora complete cada frase com a palavra apropriada do quadro:

macarrão - caminhão - sete
moto - arroz - feijão - carro
avião - frango - barata - filó

A barata mentirosa

A barata diz que tem sete saias de filó.

A barata diz que tem carro, moto e avião.

É mentira, ela só tem é caminhão.

A barata diz que come frango, arroz e feijão.

É mentira, ela só come é macarrão.

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Famílias silábicas:
  - – xa, xe, xi, xo, xu
  - – za, ze, zi, zo, zu
- Palavras escritas com:
  - – ss
  - – ge, gi

Família silábica xa, xe, xi, xo, xu

1. Leia e copie:

xale
xale
xale

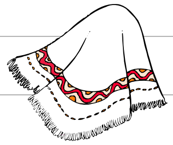

peixe
peixe
peixe

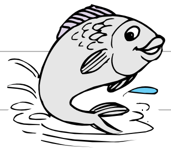

caixa
caixa
caixa

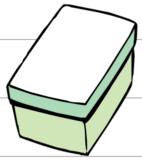

lixo
lixo
lixo

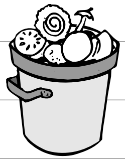

xícara
xícara
xícara

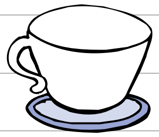

abacaxi
abacaxi
abacaxi

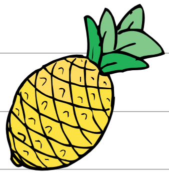

2. Forme palavras. Siga a numeração:

1	2	3	4	5	6	7
xa	be	ro	ca	me	ga	pe
8	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**
re	xo	drez	ri	xi	ta	xe

a) 2 + 12 + 6 = bexiga
b) 1 + 3 + 7 = xarope
c) 1 + 10 = xadrez
d) 5 + 14 + 11 + 4 = mexerica
e) 14 + 8 + 13 = xereta
f) 3 + 9 = roxo

3. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos seus nomes:

Carolina pegou a lata de 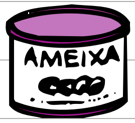 .

Carolina pegou a lata de ameixa.

Juliana não tomou o 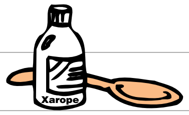 .

Juliana não tomou o xarope.

O 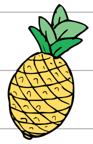 está maduro.

O abacaxi está maduro.

IBEP

4. Complete as frases com as palavras do quadro.

enxada - lixo - peixe
xícara - xarope

Para acabar com a tosse eu uso xarope.

Eu uso a pá para recolher o lixo.

Para tomar café eu uso a xícara.

Para cavar a terra eu uso a enxada.

Eu uso uma vara para pescar peixe.

5. Ligue o começo ao fim das sentenças.

Xavier mexeu

a cortina.

Eu abaixei

na caixa do lixo.

Família silábica za, ze, zi, zo, zu

6. Leia e copie:

Zélia
Zélia
Zélia

azeitona
azeitona
azeitona

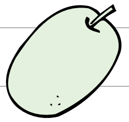

zebu
zebu
zebu

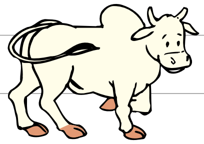

azulejo
azulejo
azulejo

buzina
buzina
buzina

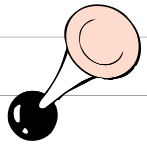

azulão
azulão
azulão

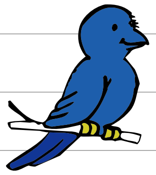

7. Leia e copie as palavras:

Zazá	Zazá
azedo	azedo
dúzia	dúzia
beleza	beleza
azeite	azeite
juízo	juízo
vazio	vazio
anzol	anzol
doze	doze
gozado	gozado

IBEP

8. Pinte as palavras que têm **za, ze, zi, zo, zu**:

zangado casa amizade batizado

fazenda visita camiseta zona

9. Escreva o nome das figuras e separe as sílabas:

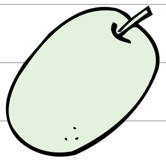

azeitona a - zei - to - na

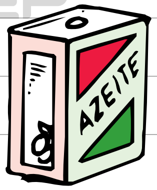

azeite a - zei - te

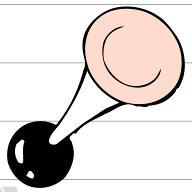

buzina bu - zi - na

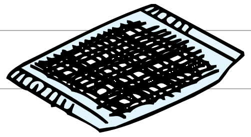

gaze ga - ze

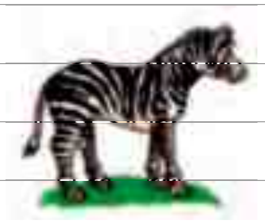

zebra ze - bra

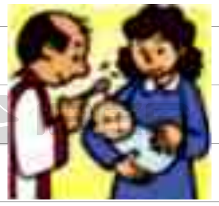

batizado ba - ti - za - do

10. Complete as frases com as palavras do quadro. Depois, copie as frases:

azeitona - batizado - azedo - buzina

a) O limão é azedo .
O limão é azedo.

b) Papai tocou a buzina .
Papai tocou a buzina.

c) Zazá foi ao batizado .
Zazá foi ao batizado.

d) Zélia comeu azeitona .
Zélia comeu azeitona.

11. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) zebu	ze-bu
b) zelo	ze-lo
c) zona	zo-na
d) zoada	zo-a-da
e) zunido	zu-ni-do
f) moleza	mo-le-za
g) armazém	ar-ma-zém

12. Procure no caça-palavras os nomes dos seguintes numerais:

10 12 16 18 19

A	T	D	L	J	G	D	F	R	Z	R
S	M	E	M	P	C	D	O	I	P	G
D	E	Z	O	I	T	O	H	N	L	M
V	U	E	B	E	S	Z	R	T	X	Z
H	J	N	A	G	D	E	Z	P	M	N
O	L	O	I	T	V	X	K	H	I	L
N	R	V	U	Q	Z	V	N	A	B	C
L	D	E	Z	E	S	S	E	I	S	U

Agora, escreva ao lado de cada numeral o seu nome:

a) 10	dez	f) 15	quinze
b) 11	onze	g) 16	dezesseis
c) 12	doze	h) 17	dezessete
d) 13	treze	i) 18	dezoito
e) 14	catorze	j) 19	dezenove

13. Que nome se dá ao conjunto formado por dez elementos?

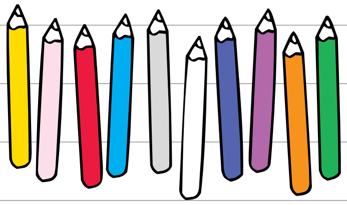

dezena

14. Forme novas palavras trocando apenas uma letra:

a) Troque a letra z da palavra **zelo** pela letra s.

selo.

b) Troque a letra z da palavra **zona** pela letra l.

lona.

IBEP

c) Troque a letra z da palavra **zumido** pela letra p.

punido.

d) Troque a letra z da palavra **reza** pela letra t.

reta.

15. Circule as embalagens que têm a letra z no nome:

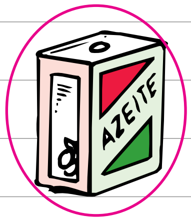

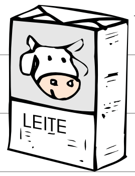

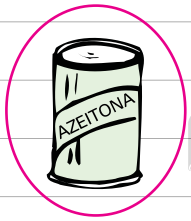

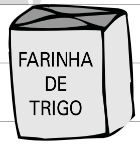
FARINHA DE TRIGO

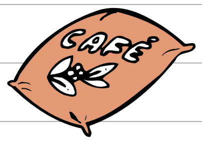

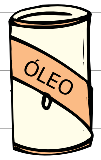

a) Escreva os nomes dos produtos que você circulou:

Azeite e azeitona.

b) Qual desses nomes tem mais letras?

Azeitona.

c) Quantas?

São 8 letras.

d) Qual é o nome que tem menos letras?

Azeite.

e) Quantas?

São 6 letras.

Palavras escritas com ss

16. Leia e copie:

osso
osso
osso

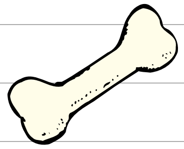

assadeira
assadeira
assadeira

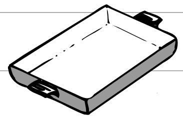

vassoura
vassoura
vassoura

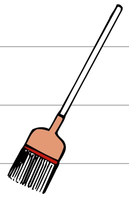

bússola
bússola
bússola

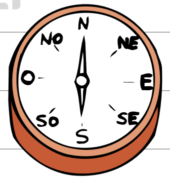
N
NO
NE
O
E
SO
SE
S

pêssego
pêssego
pêssego

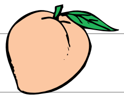

tosse
tosse
tosse

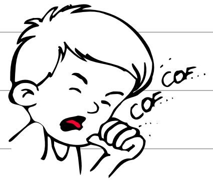

17. Leia e copie as palavras:

assobio	assobio	Cássio	Cássio
voasse	voasse	pessoa	pessoa
passeata	passeata	sossego	sossego
amassou	amassou	passado	passado
assado	assado		

18. Complete as palavras com **ss** e descubra um divertido trava-língua:

Os pa ss arinhos fizeram
um pa ss eio para pa ss ar
pela pa ss arela.
Pa ss aram e pa ss aram e
pa ss aricaram para um dia ficar
pa ss ando e pa ss eando pela
pa ss ada pa ss arela.

19. Leia e separe as sílabas das palavras a seguir:

a) assa as - sa
b) missa mis - sa
c) passa pas - sa
d) massa mas - sa
e) tosse tos - se
f) passe pas - se
g) disse dis - se
h) passeio pas - sei - o

20. Junte e forme palavras:

pê — ss — ego pêssego
va — ss — oura vassoura

a — ss — obio assobio
mi — ss — ão missão

so — ss — egado sossegado
pa — ss — adeira passadeira

21. Numere as frases de acordo com os desenhos:

2
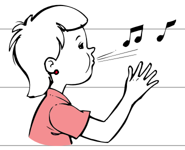

1
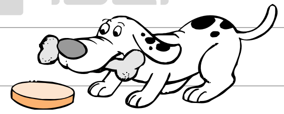

5
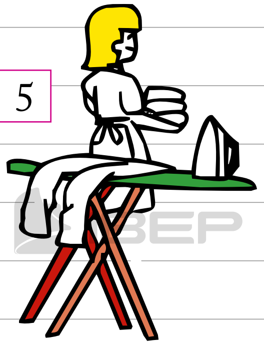

3
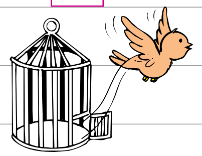

4
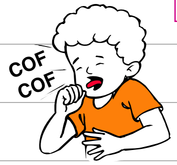

3 O pássaro fugiu da gaiola.

2 A menina assobiou.

1 O cão pegou o osso.

4 Cássio tosse.

5 Sofia é passadeira de roupa.

22. Complete as frases com as palavras a seguir. Depois, copie as frases:

passeia - tossia - osso
amassou - pássaro - tosse

a) Cássio amassou a massa de pão.
Cássio amassou a massa de pão.

b) A bala é boa para tosse .
A bala é boa para tosse.

c) O pássaro voou.
O pássaro voou.

d) Vovó passeia pelo sítio.
Vovó passeia pelo sítio.

e) Titio pegou o osso do cão.
Titio pegou o osso do cão.

f) O menino tossia muito.
O menino tossia muito.

23. Complete o diagrama:

1) Faz parte do esqueleto.
2) O padre celebra.
3) Animal que voa.
4) Fruto do pessegueiro.
5) Instrumento de orientação.
6) Objeto usado para varrer.

1	o	s	s	o				
2	m	i	s	s	a			
3	p	á	s	s	a	r	o	
4	p	ê	s	s	e	g	o	
5	b	ú	s	s	o	l	a	
6	v	a	s	s	o	u	r	a

IBEP

24. Leia em voz alta:

Lá vai o Cássio
no passa-passa:
passa a salada,
passa o saleiro,
passa a massa,
passa o pêssego.
Coitado do Cássio!
Não tem sossego.

As autoras.

Escreva tudo que o Cássio passou:

salada - saleiro - massa - pêssego

25. Complete as palavras com **s** ou **ss**.

a) pe s o
b) s ono
c) a ss unto
d) s apo
e) s ala
f) ave ss o
g) s ino
h) trave ss eiro

Palavras escritas com ge, gi

26. Leia e copie:

gelo
gelo
gelo

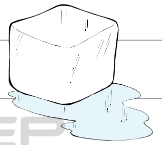

relógio
relógio
relógio

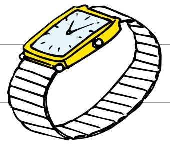

geladeira
geladeira
geladeira

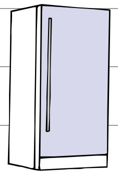

girafa
girafa
girafa

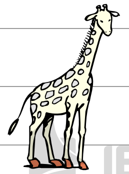

tigela
tigela
tigela

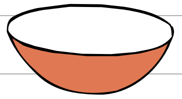

gilete
gilete
gilete

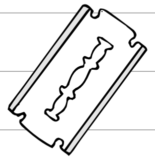

27. Leia e copie as palavras:

gemada	gemada	mágica	mágica
fugia	fugia	rugido	rugido
colégio	colégio	indígena	indígena
gengiva	gengiva	regime	regime
gengibre	gengibre	mágico	mágico
gêmeo	gêmeo	página	página

28. Complete as palavras com **ge** ou **gi** e as copie:

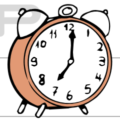

reló gi o

relógio

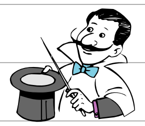

má gi co

mágico

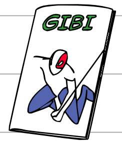

gi bi

gibi

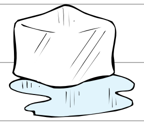

ge lo

gelo

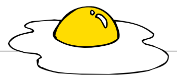

ge ma

gema

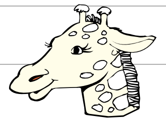

gi rafa

girafa

29. Escolha três das palavras a seguir e copie-as. Depois, faça os desenhos correspondentes: Resposta pessoal.

gelo - gema - gilete
girafa - geladeira

30. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) gincana	gincana	gin - ca - na
b) geleia	geleia	ge - lei - a
c) girino	girino	gi - ri - no
d) gelado	gelado	ge - la - do
e) geada	geada	ge - a - da
f) gemido	gemido	ge - mi - do
g) geração	geração	ge - ra - ção
h) geografia	geografia	ge - o - gra - fi - a

31. Escreva as palavras com **ge** ou **gi** nos lugares certos:

gelo - mágico - gilete - genuíno
girafa - relógio - ligeiro
geladeira - página - gelatina

ge	gi
gelo	mágico
genuíno	girafa
ligeiro	gilete
geladeira	relógio
gelatina	página

IBEP

32. Forme palavras com as sílabas dos quadros. Observe bem a combinação dos números:

1 gi	2 ma	3 sol	4 ge	5 fa	6 a	7 dei
8 co	9 ras	10 ra	11 ti	12 vi	13 la	14 lo

a) 4 - 2 gema

b) 1 - 10 - 5 girafa

c) 1 - 9 - 3 girassol

d) 4 - 14 gelo

e) 12 - 1 - 6 vigia

f) 4 - 13 - 7 - 10 geladeira

g) 11 - 4 - 13 tigela

h) 2 - 1 - 8 mágico

33. Faça a cruzadinha, escrevendo os nomes dos desenhos:

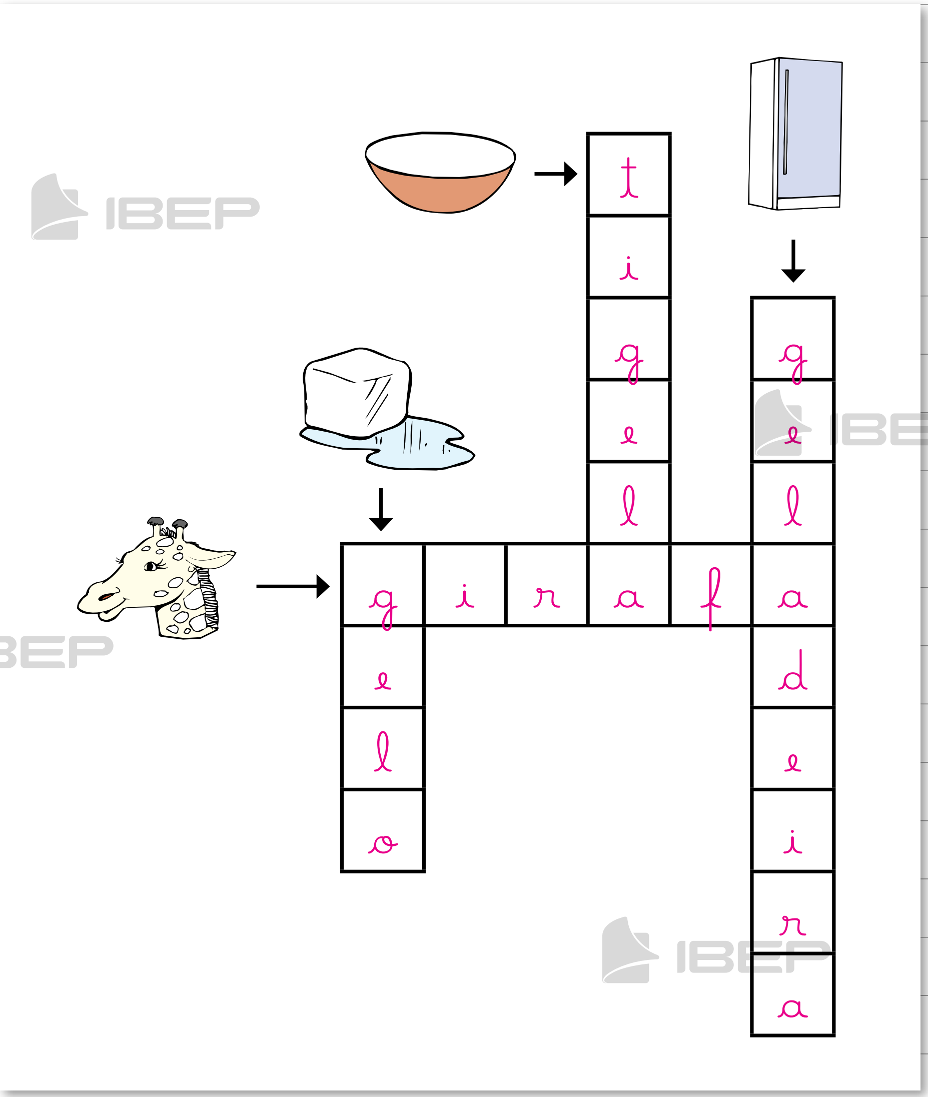

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - – rr
  - – nha, nhe, nhi, nho, nhu
  - – ça, ço, çu
  - – an, en, in, on, un

Palavras escritas com rr

1. Leia e copie:

cigarra
cigarra
cigarra

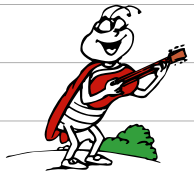

barraca
barraca
barraca

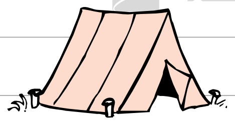

jarra
jarra
jarra

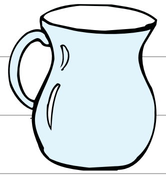

ferro
ferro
ferro

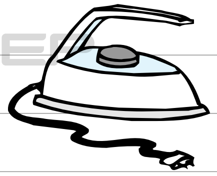

garrafa
garrafa
garrafa

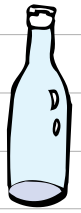

torre
torre
torre

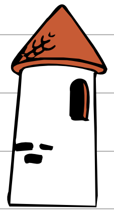

2. Em cada coluna há duas palavras com a grafia errada. Localize-as.

[✓ carapato]	rosa	[✓ rromã]
morango	barriga	[✓ larranja]
tourada	[✓ rrepolho]	cereja
[✓ tangerrina]	[✓ aruda]	relógio

3. Complete as palavras com **rr** e as copie:

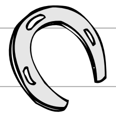

fe rr adura ferradura

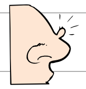

ve rr uga verruga

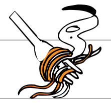

maca rr ão macarrão

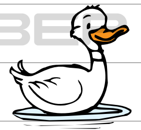

ma rr eco marreco

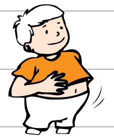

ba rr igudo barrigudo

IBEP

4. Separe as sílabas das palavras:

a) carruagem	car-ru-a-gem
b) corrida	cor-ri-da
c) burrico	bur-ri-co
d) beterraba	be-ter-ra-ba
e) torrada	tor-ra-da
f) terra	ter-ra
g) terreno	ter-re-no
h) cachorro	ca-chor-ro

5. Leia e agrupe as palavras do quadro nos lugares certos:

buraco - rede - roda - ferro
correio - madeira - jarra - colorido
roupa - parede - recado - carrapato
burro - janeiro - robô

rato	barata	cigarra
rede	buraco	ferro
roda	madeira	correio
recado	colorido	jarra
robô	parede	carrapato
roupa	janeiro	burro

Palavras escritas com nha, nhe, nhi, nho, nhu

6. Leia e copie:

galinha
galinha
galinha

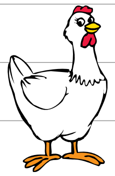

minhoca
minhoca
minhoca

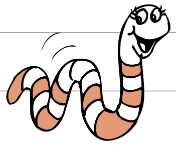

dinheiro
dinheiro
dinheiro

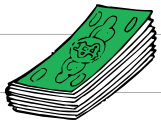

unha
unha
unha

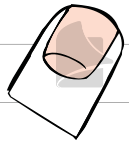

rainha
rainha
rainha

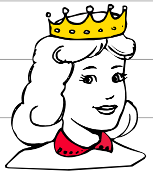

aranha
aranha
aranha

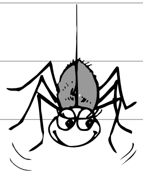

7. Ordene as sílabas, formando palavras:

nhei - ba - ro	banheiro
zi - vi - nho	vizinho
ca - to - nho	canhoto
nho - fo - ci	focinho
nha - mi	minha
ta - de - nhis - se	desenhista

IBEP

8. Complete as palavras com:

nha, nhe, nhi, nho, nhu

a) fro nha
b) mi nho
c) gafa nho to
d) ne nhu ma
e) mi nho ca
f) u nha
g) ba nho
h) joani nha

9. Faça como no modelo:

sapato - sapatinho

a) dado	dadinho
b) pato	patinho
c) rato	ratinho
d) caneta	canetinha
e) mesa	mesinha
f) bola	bolinha
g) sapo	sapinho
h) carro	carrinho

10. Separe as sílabas das palavras e complete o quadro ao lado, assinalando com um **X** o número de sílabas:

		1	2	3	4
unha	u - nha		X		
vizinho	vi - zi - nho			X	
pinho	pi - nho		X		
minhoca	mi - nho - ca			X	
cozinhando	co - zi - nhan - do				X
carinho	ca - ri - nho			X	
sonho	so - nho		X		
menininha	me - ni - ni - nha				X
caminho	ca - mi - nho			X	

Palavras escritas com ça, ço, çu

11. Leia e copie:

carroça
carroça
carroça

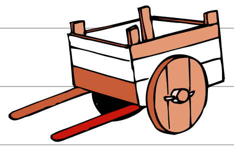

laço
laço
laço

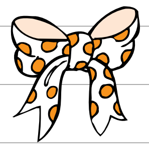

IBEP

taça
taça
taça

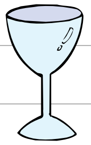

poço
poço
poço

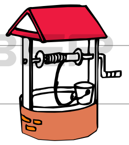

fumaça
fumaça
fumaça

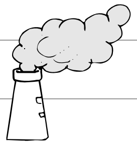

maçã
maçã
maçã

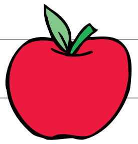

12. Reescreva as palavras colocando a cedilha e depois separe as sílabas.

a) fumaca	fumaça	fu - ma - ça
b) graca	graça	gra - ça
c) cabecudo	cabeçudo	ca - be - çu - do
d) terraco	terraço	ter - ra - ço
e) cacula	caçula	ca - çu - la

13. Complete as palavras com c ou ç:

a) c ebola
b) solu ç o
c) ba c ia
d) cabe ç a
e) mo ç o
f) ro ç a
g) fa c e
h) caro ç o
i) re c ibo
j) ro c eiro

14. Procure no caça-palavras palavras com ç e, em seguida, escreva-as nos lugares certos.

B	R	A	Ç	O	O	T	C	A
L	J	F	H	N	G	Z	A	U
F	H	D	S	Ç	L	P	R	S
M	R	Q	B	A	O	Z	R	T
M	O	Ç	A	V	T	X	O	P
L	M	P	S	H	U	Q	Ç	H
D	C	M	A	Ç	Ã	H	A	U
R	G	H	B	L	P	V	F	T
C	O	R	A	Ç	Ã	O	N	G

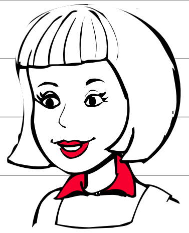

moça

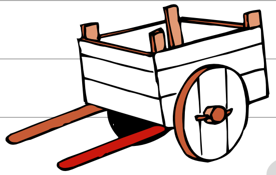

carroça

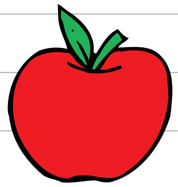

maçã

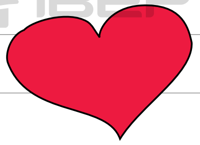

coração

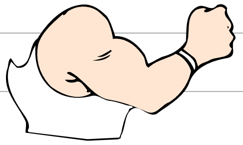

braço

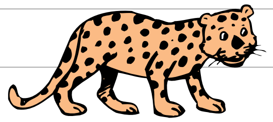

onça

IBEP

15. Forme palavras:

be	ça	ca	cabeça
ti	fei	ço	feitiço
ço	bei		beiço
da	ço	pe	pedaço
mo	al	ço	almoço
da	cal	ça	calçada

Palavras escritas com an, en, in, on, un

16. Leia e copie:

anjo
anjo
anjo

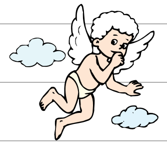

ponte
ponte
ponte

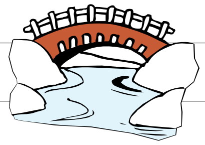

tinta
tinta
tinta

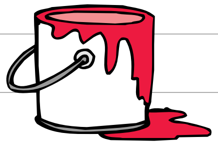

dente
dente
dente

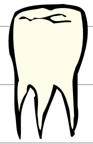

onça
onça
onça

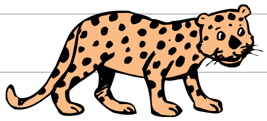

índio
índio
índio

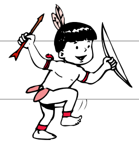

17. Leia e copie as palavras:

onda	onda
antigo	antigo
lindo	lindo
domingo	domingo
canto	canto
vento	vento
elefante	elefante
banco	banco
mundo	mundo
balança	balança
montanha	montanha
ponto	ponto
santa	santa

IBEP

bandeira bandeira

pintura pintura

nunca nunca

18. Complete as frases com as palavras do quadro:

jumento - índio - bandeira - canjica

a) A bandeira foi hasteada.
b) O jumento come capim.
c) A merenda é canjica.
d) O índio caça.

19. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) angu an - gu
b) ponche pon - che
c) cinto cin - to
d) fundo fun - do
e) pente pen - te
f) índio ín - dio
g) gente gen - te
h) junto jun - to

20. Encontre e pinte no caça-palavras os nomes dos animais:

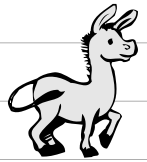
jumento

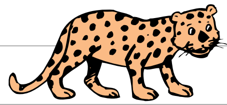
onça

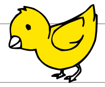
pinto

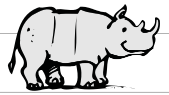
rinoceronte

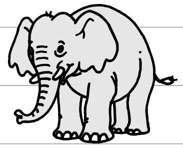
elefante

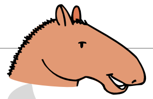
anta

A	L	A	S	T	O	P	C	A	Ç	I
L	J	F	A	N	G	I	A	J	N	B
F	H	O	N	Ç	A	N	S	U	Q	O
M	R	Q	T	A	O	T	R	M	P	S
F	O	X	A	V	T	O	O	E	Z	T
R	I	N	O	C	E	R	O	N	T	E
C	O	E	L	E	F	A	N	T	E	M
L	M	P	S	H	U	Q	Ç	O	W	I

IBEP

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - am, em, im, om, um
  - lha, lhe, lhi, lho, lhu
  - ar, er, ir, or, ur
  - qua, quo

Palavras escritas com am, em, im, om, um

1. Leia e copie:

bombom
bombom
bombom

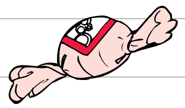

bumbo
bumbo
bumbo

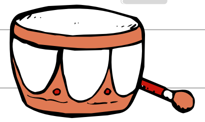

lâmpada
lâmpada
lâmpada

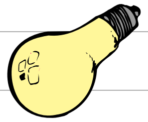

pomba
pomba
pomba

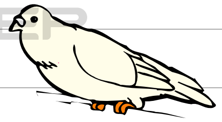

empada
empada
empada

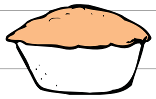

tampa
tampa
tampa

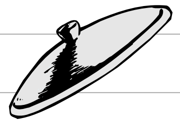

2. Ordene as sílabas e forme palavras.

bo - tom	tombo
ba - trom	tromba
bo - chum	chumbo
go - pre - em	emprego
ba - bom	bomba
pa - tam	tampa
mem - ho	homem
ba - sam	samba

3. Escreva os nomes dos desenhos de acordo com a numeração:

1) bombom
2) amendoim
3) homem
4) nuvem
5) bumbo
6) empada
7) bombeiro

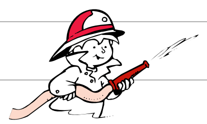
7

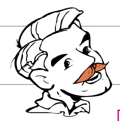
3

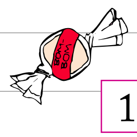
1

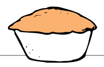
6

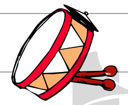
5

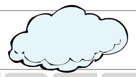
4

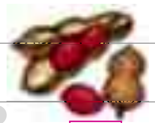
2

4. Observe as figuras e copie as palavras nos lugares certos:

empada - bombom - pudim
ambulância - pomba - tampa

IBEP

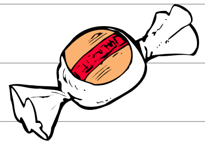
bombom

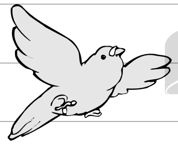
pomba

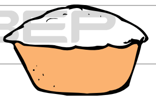
empada

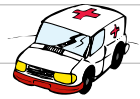
ambulância

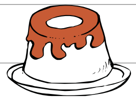
pudim

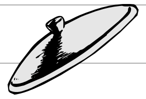
tampa

5. Complete as palavras com **m** ou **n** e as copie:

Antes de **p** e **b**, usamos **m**.

a) ta m bor tambor
b) fu n do fundo
c) e m pada empada
d) ba n co banco
e) pe n te pente
f) lâ m pada lâmpada
g) mu n do mundo
h) bo m bom bombom

6. Separe as sílabas destas palavras:

a) campo cam - po
b) bomba bom - ba
c) samba sam - ba
d) tombo tom - bo
e) bumbo bum - bo
f) bamba bam - ba
g) tampa tam - pa
h) tempo tem - po

7. Complete as palavras com:

am, em, im, om, um

a) am pola
b) b om beiro
c) ont em
d) jard im
e) l on tra
f) b am bu
g) um bigo
h) c am po
i) em baixo
j) g am bá
k) l im po
l) t em po

8. Ordene as palavras e forme frases:

a) tem do Olímpio relâmpago medo.
Olímpio tem medo do relâmpago.

IBEP

b) Antônio O foi o campeão de time.

O time de Antônio foi o campeão.

c) pudim de O uma está laranja delícia.

O pudim de laranja está uma delícia.

9. Faça como no modelo:

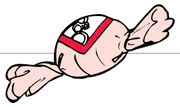

o bombom

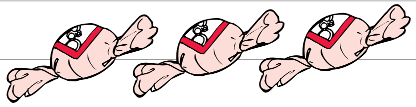

os bombons

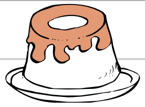

o pudim

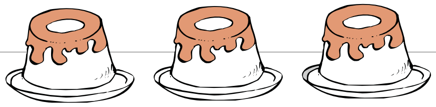

os pudins

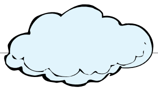

a nuvem

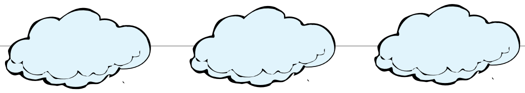

as nuvens

Palavras escritas com lha, lhe, lhi, lho, lhu

10. Leia e copie:

abelha
abelha
abelha

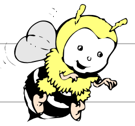

ilha
ilha
ilha

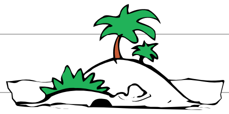

coelho
coelho
coelho

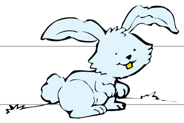

olho
olho
olho

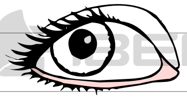

folha
folha
folha

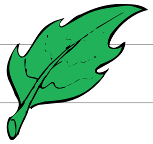

agulha
agulha
agulha

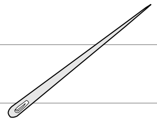

11. Substitua o **l** por **lh** e forme novas palavras:

mola	molha
tela	telha
filo	filho
mole	molhe
colo	colho
vela	velha

IBEP

12. Complete as palavras com **lha, lhe, lhi, lho, lhu**. Depois, copie as palavras e separe as sílabas:

a) reco lhi do	recolhido	re-co-lhi-do
b) fi lho	filho	fi-lho
c) ga lho	galho	ga-lho
d) coe lho	coelho	co-e-lho
e) toa lha	toalha	to-a-lha
f) joe lho	joelho	jo-e-lho
g) bi lhe te	bilhete	bi-lhe-te
h) ore lhu do	orelhudo	o-re-lhu-do
i) pa lha	palha	pa-lha
j) mo lho	molho	mo-lho
k) pa lhe ta	palheta	pa-lhe-ta
l) abe lhu do	abelhudo	a-be-lhu-do

13. Ordene e forme palavras com as sílabas:

a) lha - te - do	telhado
b) ga - lho - sa - a	agasalho
c) e - co - lho	coelho
d) ma - lhe - ra - te	ramalhete
e) po - lho - re	repolho

14. Complete as palavras com **lh** e com **nh**:

a) coe lh i nh o
b) agu lh i nh a
c) ore lh i nh a
d) toa lh i nh a

Palavras escritas com ar, er, ir, or, ur

15. Leia e copie:

árvore
árvore
árvore

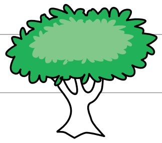

colher
colher
colher

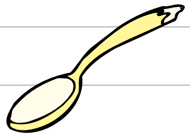

armário
armário
armário

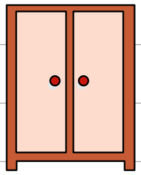

martelo
martelo
martelo

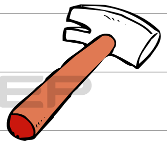

porta
porta
porta

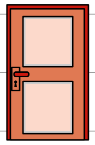

colar
colar
colar

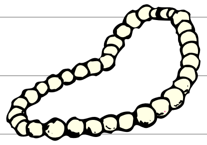

16. Forme novas palavras. Siga o exemplo.

lago largo

baba	barba
cata	carta
moto	morto
fada	farda
pena	perna
ama	arma

17. Siga o modelo:

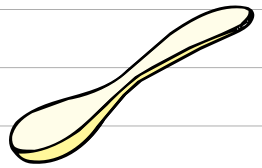

a colher

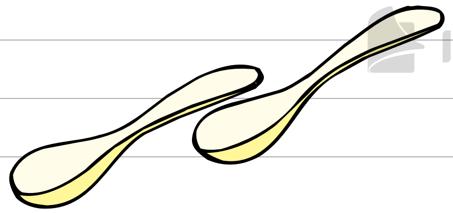

as colheres

a) a formiga	as formigas
b) o circo	os circos
c) a argola	as argolas
d) a árvore	as árvores
e) o cantor	os cantores
f) o colar	os colares
g) o jogador	os jogadores
h) o pintor	os pintores
i) a porta	as portas
j) o armário	os armários
k) o apresentador	os apresentadores
l) o círculo	os círculos

18. Ordene as sílabas e escreva as palavras. Depois, separe as sílabas:

a) mei - car - ro	carneiro	car-mei-ro
b) e - va - le - dor	elevador	e-le-va-dor
c) do - gor	gordo	gor-do
d) ve - te - sor	sorvete	sor-ve-te

19. Pinte no caça-palavras os nomes das figuras. Depois, escreva o nome de cada uma delas no lugar correspondente.

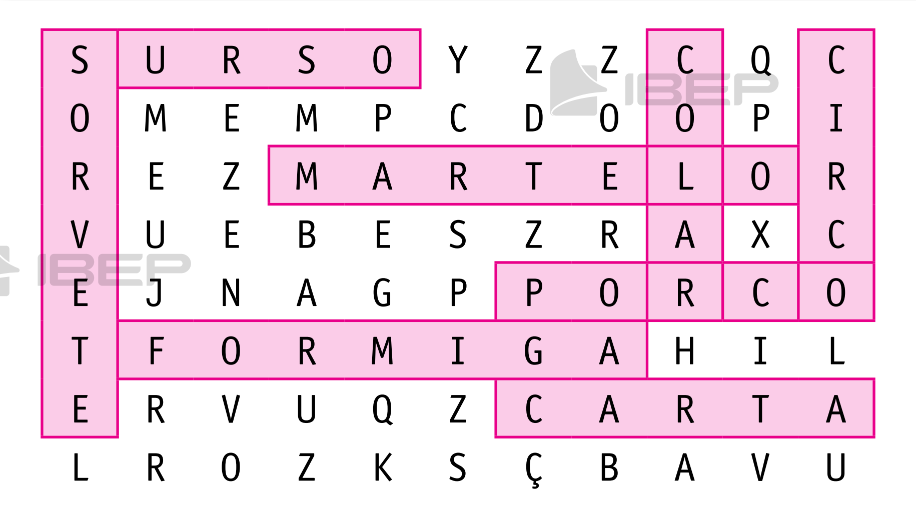

S	U	R	S	O	Y	Z	Z	C	Q	C
O	M	E	M	P	C	D	O	O	P	I
R	E	Z	M	A	R	T	E	L	O	R
V	U	E	B	E	S	Z	R	A	X	C
E	J	N	A	G	P	P	O	R	C	O
T	F	O	R	M	I	G	A	H	I	L
E	R	V	U	Q	Z	C	A	R	T	A
L	R	O	Z	K	S	Ç	B	A	V	U

IBEP

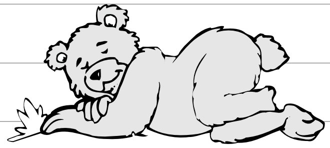

urso

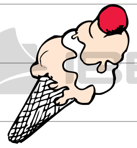

sorvete

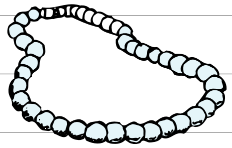

colar

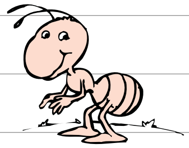

formiga

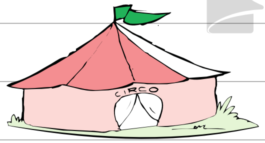

circo

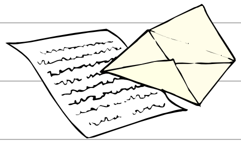

carta

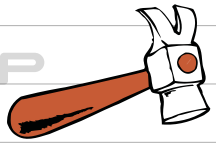

martelo

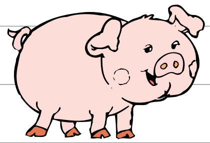

porco

Palavras escritas com qua, quo

20. Leia e copie:

aquário
aquário
aquário

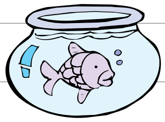

aquarela
aquarela
aquarela

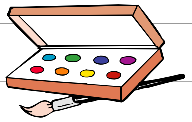

quarto
quarto
quarto

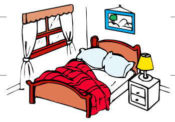

quati
quati
quati

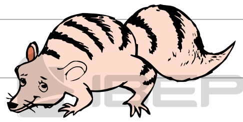

21. Leia e copie as palavras:

adequado	adequado	enquanto	enquanto
qualidade	qualidade	quartel	quartel
quota	quota	quarenta	quarenta
taquara	taquara	qualificado	qualificado
aquático	aquático	quórum	quórum
quando	quando	quadra	quadra
quanto	quanto	aquoso	aquoso

22. Ligue os nomes aos desenhos:

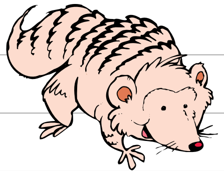

aquarela

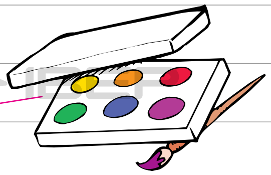

aquário

quarenta

40

quati

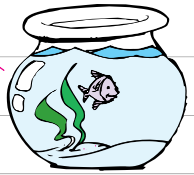

IBEP

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:

– que, qui

– as, es, is, os, us

– s entre vogais

– al, el, il, ol, ul

Palavras escritas com que, qui

1. Leia e copie:

leque
leque
leque

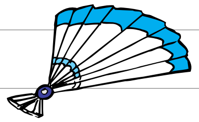

máquina
máquina
máquina

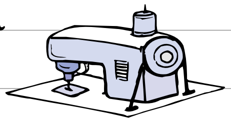

queijo
queijo
queijo

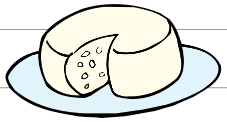

orquídea
orquídea
orquídea

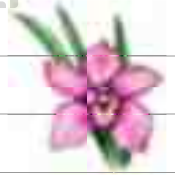

quiabo
quiabo
quiabo

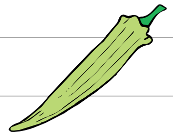

queixo
queixo
queixo

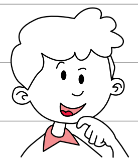

2. Leia as palavras e separe as sílabas:

a) quiabo	qui - a - bo
b) quieto	qui - e - to
c) quilo	qui - lo
d) aqui	a - qui
e) aquilo	a - qui - lo
f) caqui	ca - qui
g) queda	que - da
h) quero	que - ro
i) pequeno	pe - que - no
j) moleque	mo - le - que
k) periquito	pe - ri - qui - to
l) quente	quen - te
m) queixa	quei - xa
n) quintal	quin - tal
o) quitanda	qui - tan - da
p) questão	ques - tão
q) quermesse	quer - mes - se
r) quilombo	qui - lom - bo

3. Complete as palavras, empregando **que** ou **qui**. Numere os desenhos observando o nome de cada um:

IBEP

1) le que

2) co que iro

3) que ijo

4) má qui na

5) peri qui to

6) tan que

7) qui abo

3

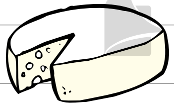

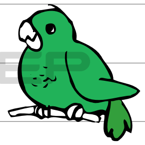

5

2

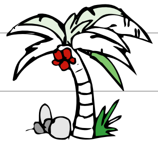

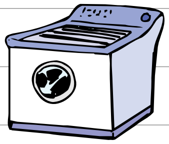

4

1

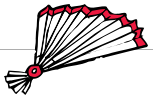

7

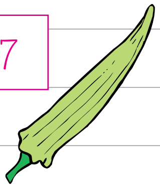

6

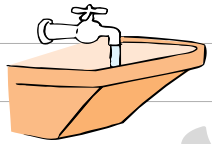

4. Complete as palavras com:

qua, que, qui ou quo:

qua renta
qui ntal
co que iro
a qui lo
que ima
quo ta

a qua rela
ta qua ra
que ixo
qua lidade
quó rum
ca qui

5. Complete as frases com as palavras do quadro:

moleque - periquito - pequeno
leque - quiabo - caqui

a) Quitéria levou um quilo de quiabo/caqui.

b) O periquito fugiu da gaiola.

c) O moleque caiu na lama.

d) Vovó pegou o leque na cadeira.

e) Papai comeu caqui/quiabo no café da manhã.

f) O quarto é pequeno .

6. Faça como no modelo:

faca	faquinha
a) caneca	canequinha
b) peteca	petequinha
c) macaco	macaquinho
d) foca	foquinha

IBEP

7. Forme frases com os nomes das figuras:

Respostas pessoais.

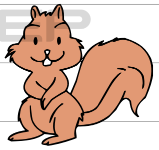

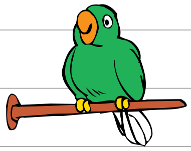

8. Leia e responda as adivinhas:

O que é, o que é?

Parece um papagaio,
é lindo, é um amor.
Azul, verde ou amarelo,
alegra aonde for.
Periquito .

O que é, o que é?

De leite ele é feito,
muito bom e nutritivo.
Seu nome rima com beijo.
Vamos, seja criativo!
Queijo .

Palavras escritas com as, es, is, os, us

9. Leia e copie:

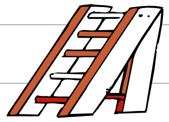

escada
escada
escada

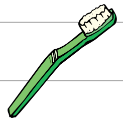

escova
escova
escova

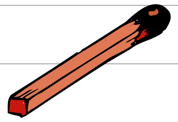

fósforo
fósforo
fósforo

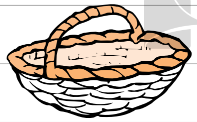

cesta
cesta
cesta

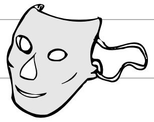

máscara
máscara
máscara

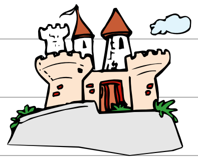

castelo
castelo
castelo

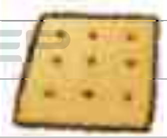

biscoito
biscoito
biscoito

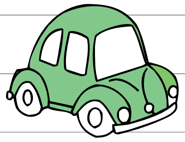

fusca
fusca
fusca

IBEP

10. Localize no diagrama 8 palavras com **as**, **es**, **is**, **os**, **us**.

f	a	b	m	a	l	g	o	d	ã	f	p	q	u	r
u	x	i	z	b	t	b	y	q	u	l	m	c	v	e
g	l	c	h	u	r	r	a	s	c	o	u	c	l	s
a	m	u	c	s	o	t	a	m	o	r	b	ç	õ	p
s	o	m	b	c	r	y	i	v	p	e	s	u	e	e
e	i	s	c	a	e	u	q	b	o	s	q	u	e	i
r	o	m	s	r	e	s	p	o	s	t	a	r	b	t
d	e	n	t	i	s	t	a	a	q	a	v	l	r	o

11. Complete as palavras com:

as, es, is, os, us

a) d is co

b) v es tido

c) es cova

d) b is coito

e) m os ca

f) Aug us to

g) es cola

h) c es ta

i) es pelho

j) c as ca

12. Pinte:

- de azul palavras com as.
- de verde palavras com es.
- de vermelho palavras com is.
- de amarelo palavras com os.
- de laranja palavras com us.

azul pasta	laranja custo	amarelo poste
amarelo costela	verde escama	verde estojo
vermelho pista	verde espaço	vermelho animais
amarelo fósforo	amarelo mostarda	amarelo mosquito
vermelho alpiste	vermelho lápis	verde floresta
azul pastel	laranja susto	azul casca

IBEP

13. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) custo cus-to
b) susto sus-to
c) escada es-ca-da
d) escola es-co-la
e) espiga es-pi-ga
f) lista lis-ta
g) mosca mos-ca
h) rosto ros-to

14. Leia o texto:

ESTELA E ESTÊVÃO

Estela escreveu
um bilhete de amor
pro Estêvão,
estudante de sua escola.

Exibido, Estêvão
xerocou a declaração
e espalhou que a bela Estela,
sempre esquiva,
estava na esquina à sua espera.

Estela, de raiva, espumou
e preparou pro Estêvão
uma bela esparrela.

Desenhou um espantalho
com a cara de Estêvão
e nele escreveu:
"Este é o estufado Estêvão,
um estupendo e completo estúpido!"

Elias José. *Balancê do abecê*.
São Paulo: Paulus, 1996.

a) Copie as palavras do texto que começam com **es**:
Estela, escreveu, Estêvão, estudante, escola, espalhou, esquiva, estava, esquina, espera, espumou, esparrela, espantalho, este, estufado, estupendo, estúpido.

b) Quantas palavras você encontrou?
17 palavras.

Palavras escritas com s entre vogais

15. Leia e copie:

rosa
rosa
rosa

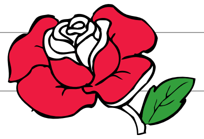

casa
casa
casa

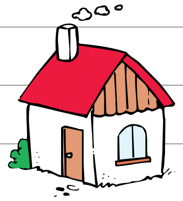

casaco
casaco
casaco

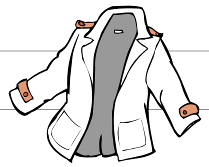

vaso
vaso
vaso

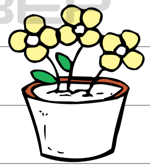

mesa
mesa
mesa

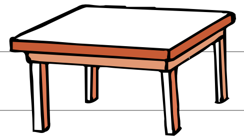

besouro
besouro
besouro

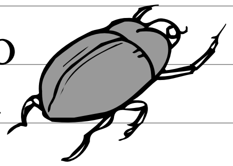

IBEP

16. Leia e copie os versos.

Rosas no vaso.
Vaso na mesa.
Mesa na casa.

Rosas no vaso.
Vaso na mesa.
Mesa na casa.

Casa no piso.
Piso na terra.
Na terra, rosas.

Casa no piso.
Piso na terra.
Na terra, rosas.

a) Escolha um dos versos e o represente por meio de um desenho:

b) Procure nos versos palavras com **as, es, is, os** e escreva-as nos lugares certos:

as	es	is	os
rosas	mesa	piso	rosas
vaso			

17. Ordene as palavras e forme frases:

a) vai de Papai para casa carro.
Papai vai para casa de carro.

b) é de barro O vaso.
O vaso é de barro.

c) não O gola casaco tem.
O casaco não tem gola.

18. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) asa   asa   a-sa
b) casa   casa   ca-sa

IBEP

c) mesa	mesa	me-sa
d) rosa	rosa	ro-sa
e) casaco	casaco	ca-sa-co
f) visita	visita	vi-si-ta
g) tesoura	tesoura	te-sou-ra
h) camiseta	camiseta	ca-mi-se-ta
i) parafuso	parafuso	pa-ra-fu-so

19. Junte as sílabas e forme palavras. Siga a numeração:

1 ra	2 po	3 ca	4 vi	5 ga	6 gu	7 li
8 ma	9 me	10 sa	11 so	12 co	13 pe	14 ri
15 si	16 go	17 lo	18 ta	19 ro	20 mú	21 va

a) 3 - 10 - 12	casaco
b) 5 - 11 - 7 - 8	gasolina
c) 4 - 15 - 18	visita
d) 6 - 17 - 11	guloso
e) 13 - 14 - 16 - 11	perigoso
f) 20 - 15 - 3	música
g) 19 - 10	rosa
h) 9 - 10	mesa
i) 21 - 11	vaso
j) 1 - 2 - 10	raposa
k) 13 - 11	peso

20. Marque um X nas afirmações corretas. O s tem o mesmo som nas palavras:

( ) mesa e mesma
(X) camisa e risada
( ) espantalho e música
(X) sorriso e guloso

Palavras escritas com al, el, il, ol, ul

21. Leia e copie:

caracol
caracol
caracol

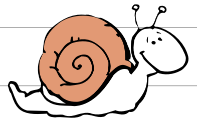

soldado
soldado
soldado

IBEP

funil
funil
funil

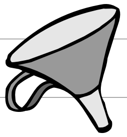

dedal
dedal
dedal

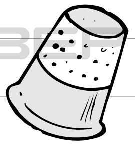

carretel
carretel
carretel

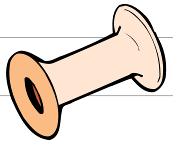

pincel
pincel
pincel

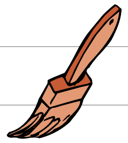

22. Complete as palavras com **m** ou **n**. Depois, copie-as.

ba n da	banda
deze m bro	dezembro
le m brar	lembrar
ti n ta	tinta
e m prego	emprego
a n tigo	antigo
de n te	dente
tro m ba	tromba
sa m ba	samba
pe n te	pente
e n graçado	engraçado
ca m painha	campainha

23. Complete as palavras com **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**. Depois copie-as:

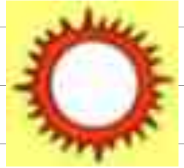

s ol
sol

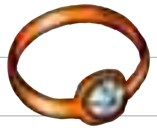

an el
anel

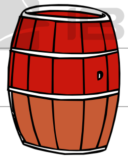

barr il
barril

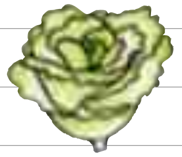

al face
alface

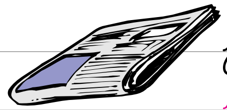

jorn al
jornal

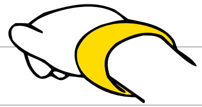

p ul seira
pulseira

24. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

pulga - anil - carnaval - mel
bolso - funil - pulseira
soldado - pastel - jornal

a) al carnaval / jornal
b) el mel / pastel
c) il anil / funil
d) ol bolso / soldado
e) ul pulga / pulseira

IBEP

25. Forme o plural. Siga o modelo:

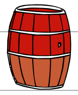
o barril
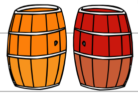
os barris

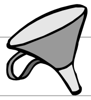
o funil
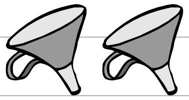
os funis

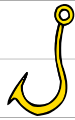
o anzol
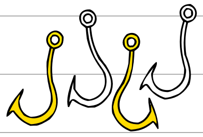
os anzóis

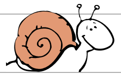
o caracol
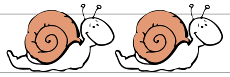
os caracóis

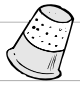
o dedal
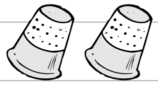
os dedais

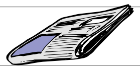
o jornal

os jornais

o anel

os anéis

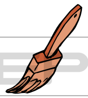
o pincel
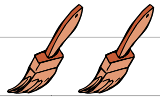
os pincéis

o hotel
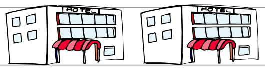
os hotéis

26. Separe as sílabas das palavras e escreva o número de sílabas. Siga o modelo:

a) talco	tal-co	2
b) filme	fil - me	2
c) alface	al - fa - ce	3
d) algodão	al - go - dão	3
e) bolsa	bol - sa	2
f) alfinete	al - fi - ne - te	4
g) anel	a - nel	2

27. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números.

1 de	2 ma	3 sol	4 pa	5 do	6 mi
7 bal	8 dal	9 da	10 to	11 pal	12 pel

IBEP

a) 1 - 8 dedal
b) 7 - 1 balde
c) 3 - 9 - 5 soldado
d) 11 - 2 - 9 palmada
e) 4 - 12 papel
f) 11 - 6 - 10 palmito

28. Complete as palavras com as sílabas:

al, el, il, ol, ul

a) carret el
b) quint al
c) lenç ol
d) az ul
e) jorn al
f) carnav al
g) fác il
h) difíc il
i) automóv el
j) igu al
k) loc al
l) pai ol
m) p ol vo
n) painel el
o) leg al
p) az ul
q) m ul ta
r) var al
s) c ul tura
t) futeb ol

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - cha, che, chi, cho, chu
  - ha, he, hi, ho, hu
  - gue, gui
  - gua, guo
  - az, ez, iz, oz, uz

Palavras escritas com cha, che, chi, cho, chu

1. Leia e copie:

chapéu
chapéu
chapéu

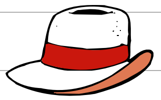

cachorro
cachorro
cachorro

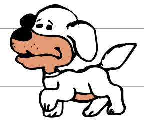

chupeta
chupeta
chupeta

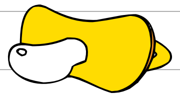

cachimbo
cachimbo
cachimbo

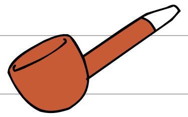

chuveiro
chuveiro
chuveiro

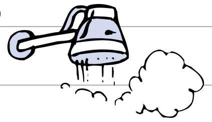

chinelo
chinelo
chinelo

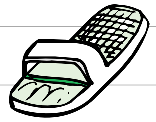

chaveiro
chaveiro
chaveiro

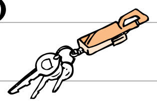

machado
machado
machado

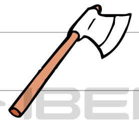

2. Ligue e forme palavras:

cha	ve	chave
	leira	chaleira
	miné	chaminé
che	gada	chegada
	que	cheque
	fe	chefe
chi	clete	chiclete
	fre	chifre
	nês	chinês
cho	colate	chocolate
	calho	chocalho
	ro	choro
chu	chu	chuchu
	lé	chulé
	visco	chuvisco

IBEP

3. Leia, copie e separe as sílabas das palavras:

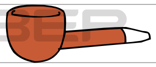	cachimbo	cachimbo	ca-chim-bo
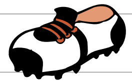	chuteira	chuteira	chu-tei-ra
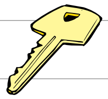	chave	chave	cha-ve
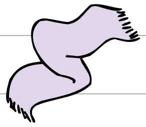	cachecol	cachecol	ca-che-col
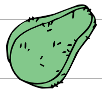	chuchu	chuchu	chu-chu
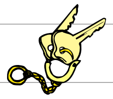	chaveiro	chaveiro	cha-vei-ro
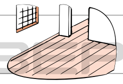	chão	chão	chão
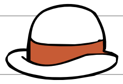	chapéu	chapéu	cha-péu
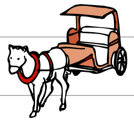	charrete	charrete	char-re-te
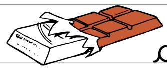	chocolate	chocolate	cho-co-la-te

4. Complete as frases com as palavras do quadro:

chave - chinelo - chá
chaveiro - charuto

a) O charuto é do papai.

b) Vovó tomou chá e comeu torrada.

c) Felipe viu a chave do carro no chaveiro .

d) O chinelo é do vovô.

5. Copie as palavras nas linhas certas:

Chico - chocolate - chinelo
chocalho - chupeta - chamada
chefe - chuveiro - chegar - chave

a) cha	chamada	chave
b) che	chefe	chegar
c) chi	Chico	chinelo
d) cho	chocolate	chocalho
e) chu	chupeta	chuveiro

6. Complete com:

cha, che, chi, cho, chu

a) bola cha
b) ma cha do
c) cho calho
d) cha ruto
e) chu visco
f) chi fre
g) chi nelo
h) cha péu
i) chi nesa
j) cha mada

7. Complete as palavras com:

ch, lh ou nh

a) bi lh ete
b) ch inelo
c) cozi nh a
d) ch apéu
e) nava lh a
f) ca ch orro
g) ara nh a
h) coe lh o
i) gali nh a
j) cego nh a

Palavras escritas com ha, he, hi, ho, hu

8. Preencha a tabela silábica:

	a	e	i	o	u
nh	nha	nhe	nhi	nho	nhu
lh	lha	lhe	lhi	lho	lhu
ch	cha	che	chi	cho	chu

9. Leia e copie:

hipopótamo
hipopótamo
hipopótamo

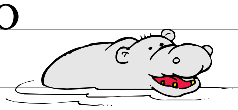

homem
homem
homem

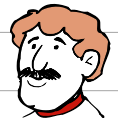

hiena
hiena
hiena

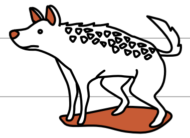

hélice
hélice
hélice

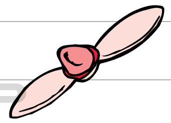

harpa
harpa
harpa

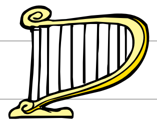

horta
horta
horta

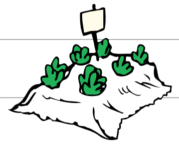

IBEP

10. Leia e copie as palavras:

a) hora	hora
b) horário	horário
c) Horácio	Horácio
d) história	história
e) havia	havia
f) humor	humor
g) harpa	harpa

11. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) herói	he - rói
b) hino	hi - no
c) hoje	ho - je
d) hotel	ho - tel
e) higiene	hi - gi - e - ne
f) história	his - tó - ria
g) homem	ho - mem
h) honesto	ho - nes - to
i) humilde	hu - mil - de
j) hospital	hos - pi - tal
k) hóspede	hós - pe - de
l) hectare	hec - ta - re

12. Leia:

Hugo e Helena tocam harpa no Hotel Havaí.

Hugo está habituado a tocar para os hóspedes do hotel.

Helena tem muita habilidade para tocar harpa.

Um homem pediu para Hugo e Helena tocarem um hino na hora do jantar.

Foi um sucesso!

Eles ganharam do hoteleiro um ramalhete de hortênsias.

Hugo e Helena agradeceram com muita humildade.

As autoras.

Circule no texto todas as palavras escritas com H maiúsculo e sublinhe as palavras escritas com h minúsculo. Responda:

a) Qual é o instrumento que Hugo e Helena tocam?

Harpa.

b) Onde eles tocam?

No Hotel Havaí.

c) Copie do texto a frase que fala sobre uma qualidade de Helena.

Helena tem muita habilidade para tocar harpa.

d) Que tipo de música Hugo e Helena tocaram na hora do jantar?

☐ bolero ☐ valsa ☒ hino

e) O que eles receberam do hoteleiro como prêmio?

Um ramalhete de hortênsias.

Palavras escritas com gue, gui

13. Leia e copie:

caranguejo
caranguejo
caranguejo

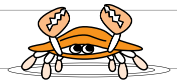

guitarra
guitarra
guitarra

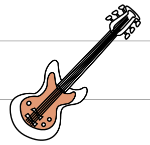

fogueira
fogueira
fogueira

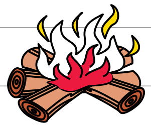

Miguel
Miguel
Miguel

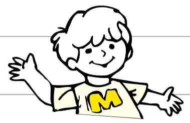

águia
águia
águia

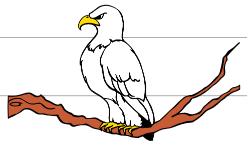

foguete
foguete
foguete

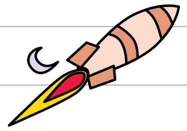

14. Leia e separe as sílabas destas palavras:

a) mangueira	man-guei-ra
b) guerra	guer-ra
c) pessegueiro	pes-se-guei-ro
d) formigueiro	for-mi-guei-ro
e) Guilherme	Gui-lher-me
f) seguida	se-gui-da
g) sangue	san-gue
h) guitarra	gui-tar-ra
i) foguete	fo-gue-te
j) amiguinho	a-mi-gui-nho
k) mangue	man-gue

15. Observe o modelo e continue o exercício:

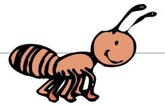

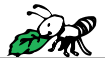

formiga	formiguinha
a) manga	manguinha
b) figo	figuinho
c) pêssego	pesseguinho

16. Forme palavras de acordo com a numeração e, depois, separe as sílabas das palavras. Siga o modelo:

1 fi	2 te	3 mi	4 zo	5 ra	6 fo	7 for	8 pe
9 ro	10 gue	11 gui	12 guei	13 nha	14 nho	15 tar	16 man

a) 11 - 4 guizo gui-zo

b) 16 - 10 mangue man-gue

c) 6 - 12 - 5 fogueira fo-guei-ra

d) 1 - 11 - 14 figuinho fi-gui-nho

e) 11 - 15 - 5 guitarra gui-tar-ra

f) 7 - 3 - 12 - 9 formigueiro for-mi-guei-ro

g) 8 - 12 peguei pe-guei

h) 6 - 10 - 2 foguete fo-gue-te

i) 7 - 3 - 11 - 13 formiguinha for-mi-gui-nha

Palavras escritas com gua, guo

17. Leia e copie:

égua
égua
égua

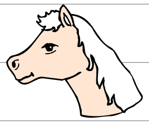

guardanapo
guardanapo
guardanapo

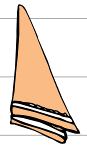

guarda
guarda
guarda

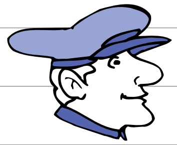

guaraná
guaraná
guaraná

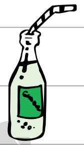

guarda-roupa
guarda-roupa
guarda-roupa

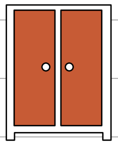

régua
régua
régua

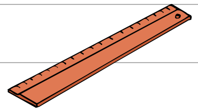

18. Leia e copie as palavras:

guaxinim guaxinim
guache guache
aguaceiro aguaceiro
Guanabara Guanabara
linguagem linguagem
aguado aguado

IBEP

19. Complete as palavras com **gua** e copie-as:

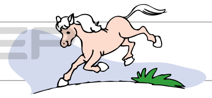	é gua	égua
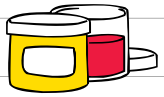	gua che	guache
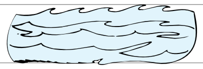	á gua	água
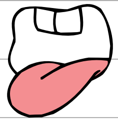	lín gua	língua
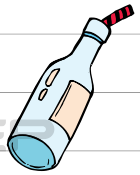	gua raná	guaraná
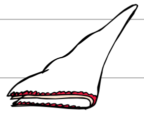	gua rdanapo	guardanapo

20. Leia, separe as sílabas das palavras e escreva o número de sílabas de cada palavra:

a) guarani	gua - ra - ni	3
b) guarda	guar - da	2
c) língua	lín - gua	2
d) régua	ré - gua	2
e) águo	á - guo	2
f) água	á - gua	2
g) aguar	a - guar	2
h) enxáguo	en - xá - guo	3
i) enxaguar	en - xa - guar	3

21. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

águo - régua
enxáguo - guarani - égua

gua	guo
régua	águo
guarani	enxáguo
égua	

22. Forme palavras de acordo com a numeração:

1	2	3	4	5	6	7	8
gua	da	em	é	che	xa	ra	lin

9	10	11	12	13	14	15	16
a	má	guar	ma	guo	á	gem	po

a) 1 - 7 - 10	guaraná
b) 4 - 1	égua
c) 11 - 2 - 12 - 16	guardanapo
d) 3 - 6 - 11	enxaguar
e) 14 - 13	águo
f) 8 - 1 - 15	linguagem
g) 1 - 5	guache
h) 9 - 1 - 2	aguada

Palavras escritas com az, ez, iz, oz, uz

23. Leia e copie:

nariz
nariz
nariz

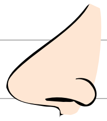

dez
dez
dez

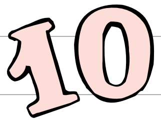

perdiz
perdiz
perdiz

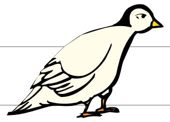

capuz
capuz
capuz

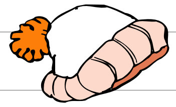

cartaz
cartaz
cartaz

VENDE-SE
ESTA
CASA

noz
noz
noz

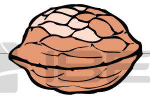

24. Distribua as palavras do quadro nos lugares corretos:

perdiz - rapidez - capaz - capuz
voraz - noz - palidez - veloz
traz - timidez - reluz - aprendiz
vez - juiz - rapaz

az	ez
capaz	rapidez
voraz	palidez
traz	timidez
rapaz	vez

iz	oz	uz
perdiz	noz	capuz
aprendiz	veloz	reluz
juiz		

25. Em cada frase há uma palavra incompleta. Complete essas palavras com **az**, **ez**, **iz**, **oz**, **uz**. Depois copie as frases.

a) O mundo precisa de paz .
O mundo precisa de paz.

b) Roberta acendeu a luz .
Roberta acendeu a luz.

c) Avozinha comeu feijão com arroz .
Avozinha comeu feijão com arroz.

d) A perdiz é uma ave.
A perdiz é uma ave.

e) O aluno fez sua tarefa com rapidez .
O aluno fez sua tarefa com rapidez.

26. Complete os espaços com **az**, **ez**, **iz**, **oz**, **uz** e copie as palavras separando suas sílabas.

a) p__az__	paz
b) d__ez__	dez
c) arr__oz__	ar-roz
d) cr__uz__	cruz
e) avestr__uz__	a-ves-truz
g) l__uz__	luz
h) cart__az__	car-taz
i) nar__iz__	na-riz
j) surd__ez__	sur-dez
k) fel__iz__	fe-liz

27. Siga o modelo:

noz **nozes** voz vozes

a) capaz	capazes
b) nariz	narizes
c) vez	vezes
d) rapaz	rapazes
e) capuz	capuzes
f) feroz	ferozes
g) raiz	raízes
h) feliz	felizes

IBEP

28. Observe o cartaz:

Assista à nossa peça:
"O nariz de Pinóquio"
Informações no 1º ano A

Agora, faça um cartaz usando a palavra a seguir:

Feroz

29. Leia:

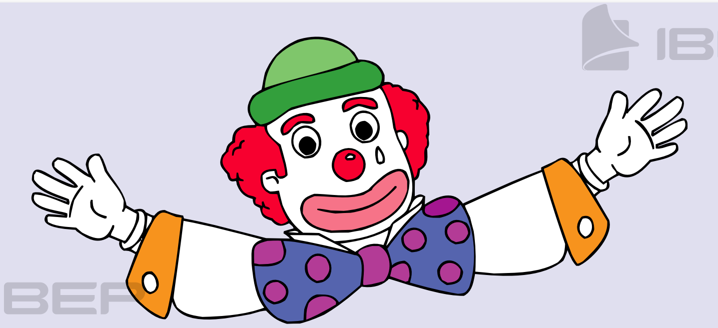

Era uma vez um palhaço chamado Juarez.
Ele gostava de fazer caretas e dar cambalhotas.
Juarez pintava o nariz de vermelho.
Seu nariz ficava engraçado.
A meninada ficava feliz ao ver Juarez.

As autoras.

Responda:

a) Como se chamava o palhaço?

O palhaço se chamava Juarez.

b) O que ele gostava de fazer?

Ele gostava de fazer caretas e dar cambalhotas.

c) O que Juarez pintava de cor vermelha?

Juarez pintava o nariz de vermelho.

d) Como ele ficava?

Ele ficava engraçado.

e) Como a meninada ficava ao ver o palhaço Juarez?

A meninada ficava feliz.

IBEP

BLOCO 10

CONTEÚDOS:

- Palavras escritas com:
  - bl, cl, fl, gl, pl, tl
  - br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr
- Palavras escritas com til / Formação do plural
- Os sons do x

Palavras com bl, cl, fl, gl, pl, tl

1. Leia as palavras e complete as famílias silábicas:

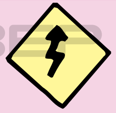 placa	pla	ple	pli	plo	plu
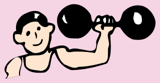 atleta	tla	tle	tli	tlo	tlu
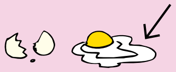 clara	cla	cle	cli	clo	clu
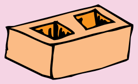 bloco	bla	ble	bli	blo	blu
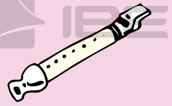 flauta	fla	fle	fli	flo	flu
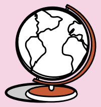 globo	gla	gle	gli	glo	glu

2. Leia e separe as sílabas das palavras:

a) classe	clas-se
b) blusa	blu-sa
c) clima	cli-ma
d) flecha	fle-cha
e) glacê	gla-cê
f) teclado	te-cla-do
g) globalização	glo-ba-li-za-ção
h) panfleto	pan-fle-to
i) placas	pla-cas
j) bloqueio	blo-quei-o
k) cloro	clo-ro
l) floricultura	flo-ri-cul-tu-ra

3. Leia e copie as palavras:

a) glória	glória
b) plano	plano
c) planta	planta
d) atlas	atlas
e) atleta	atleta
f) flanela	flanela
g) problema	problema

IBEP

4. Complete a cruzadinha:

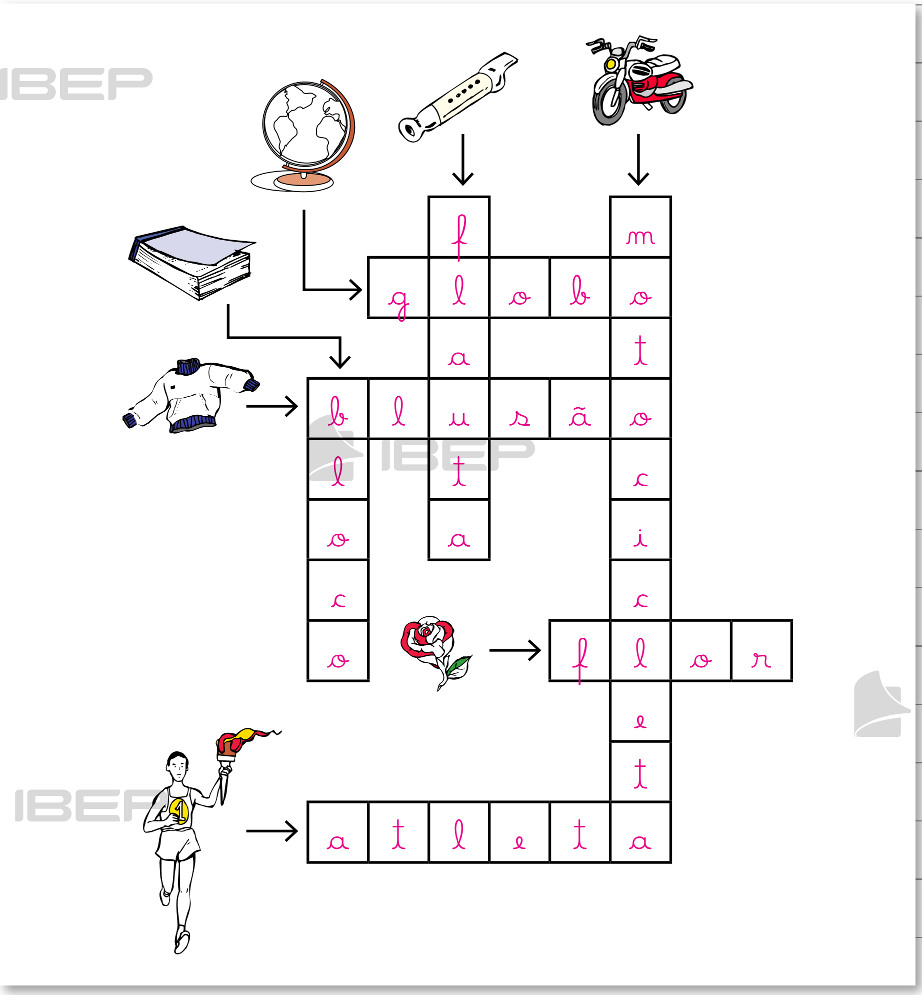

- Procure na cruzadinha a palavra que corresponde ao número de quadradinhos a seguir e escreva-a.

f	l	o	r

5. Copie as frases, substituindo os desenhos pelos seus nomes:

A cor da 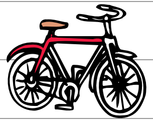 de Clóvis é azul-claro.

A cor da bicicleta de Clóvis é azul-claro.

Clarice usou a 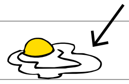 do 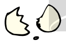 para fazer glacê.

Clarice usou a clara do ovo para fazer glacê.

O clima tropical faz bem às 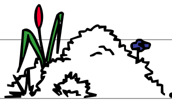.

O clima tropical faz bem às plantas.

O 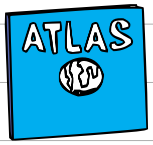 e o 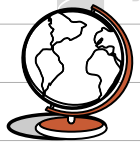 terrestre pertencem à biblioteca da escola.

O atlas e o globo terrestre pertencem à biblioteca da escola.

IBEP

6. Leia:

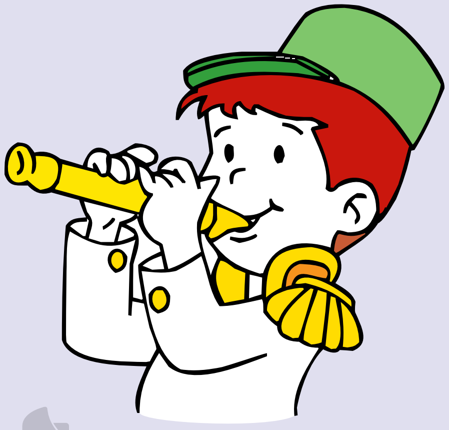

O menino toca na banda.
Ele toca flauta.
O menino limpou sua flauta com flanela.
A flauta ficou reluzente!

As autoras.

a) Quem toca na banda?

O menino.

b) Dê um nome próprio para o menino:

Resposta pessoal.

c) Complete:

“O menino limpou sua flauta com flanela.”

d) Marque a alternativa correta:

A flauta ficou **reluzente**.

Isso quer dizer que:

☐ A flauta ficou afinada.
☒ A flauta ficou brilhante.
☐ A flauta ficou desafinada.

7. Complete a frase com o nome que você escolheu para o menino. Depois, circule o instrumento que ele toca:

a) O menino, que se chama ____________, toca:

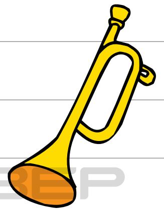
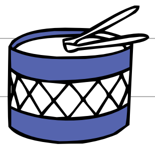
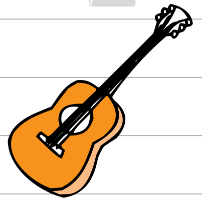
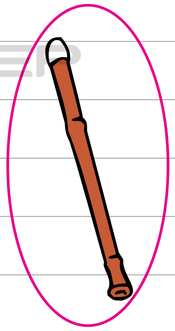

b) Qual é o nome do instrumento que você circulou?

Flauta.

IBEP

Palavras com br, cr, dr, fr, gr, pr, tv, vr

8. Leia as palavras e complete as famílias silábicas.

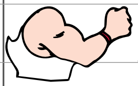 braço	bra	bre	bri	bro	bru
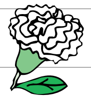 cravo	cra	cre	cri	cro	cru
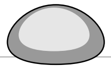 pedra	dra	dre	dri	dro	dru
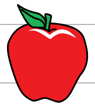 fruta	fra	fre	fri	fro	fru
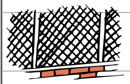 grade	gra	gre	gri	gro	gru
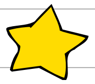 estrela	tra	tre	tri	tro	tru
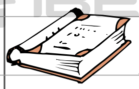 livro	vra	vre	vri	vro	vru

9. Preencha os espaços com **br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr** e depois escreva a palavra:

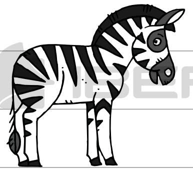

ze br a zebra
br uxa bruxa
co br a cobra
br ilhando brilhando
a br aço abraço

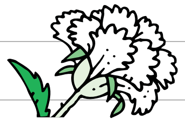

cr avo cravo
cr eme creme
cr uzeiro cruzeiro
cr iança criança

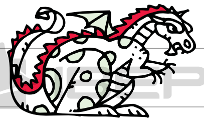

dr agão dragão
compa dr e compadre
vi dr o vidro
pe dr a pedra
pa dr inho padrinho

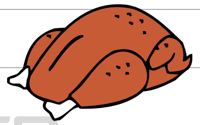

fr ango frango
re fr esco refresco
fr itura fritura
co fr e cofre
fr utas frutas

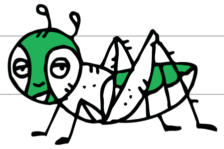

gr ilo grilo
gr ama grama
gr ipe gripe
gr osso grosso
lá gr ima lágrima
gr ade grade

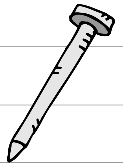

pr ego prego
com pr a compra
pr ato prato

IBEP

pr eço	preço
pr esente	presente
pr aça	praça

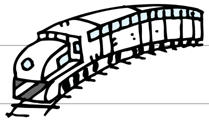

tr em	trem
es tr elinha	estrelinha
tr eze	treze
tr ilho	trilho
tr abalho	trabalho

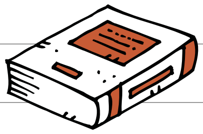

li vr o	livro
li vr aria	livraria
li vr eiro	livreiro
la vr ador	lavrador
li vr e	livre
pala vr a	palavra

10. Preencha a cruzadinha com palavras que contenham **br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr**:

1) Aquele que nasce na França.
2) Cobre o chão dos campos de futebol.
3) Serve para colocarmos o alimento na hora das refeições.
4) O mesmo que cabeça.
5) Lugar onde se compram os livros.
6) Aquele que nasce no Brasil.
7) Aquele que reza a missa.
8) Cadeira em que os reis e rainhas sentam.

		6							
		b							
4	c	r	â	m	i	o			
7	p	a	d	r	e				2
		s			8		1		g
		i			t		f		r
	5	l	i	v	r	a	r	i	a
		e			o		a		m
		i			n		n		a
3	p	r	a	t	o		c		
		o					ê		
							s		

11. Complete as palavras com **pr, br, tr**. Depois, copie-as:

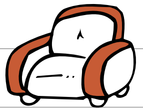

pol tr ona
poltrona

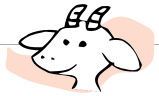

ca br ito
cabrito

IBEP

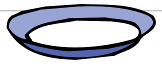
pr ato
prato

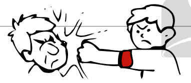
br iga
briga

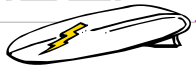
pr ancha
prancha

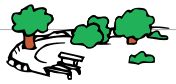
pr aça
praça

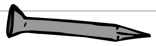
pr ego
prego

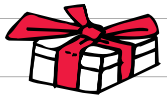
pr esente
presente

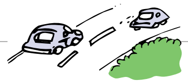
es tr ada
estrada

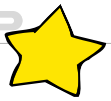
es tr ela
estrela

12. Forme frases com o nome dos animais a seguir:

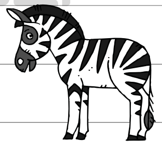
zebra
Respostas pessoais.

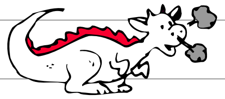
dragão

13. Forme palavras com as sílabas a seguir, seguindo a indicação numérica:

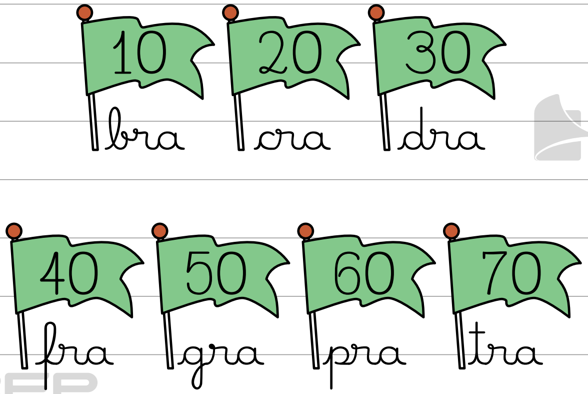

a) 20 + vo = cravo
b) 60 + to = prato
c) 30 + gão = dragão
d) 50 + ma = grama
e) 70 + tor = trator
f) 10 + ço = braço

14. Leia:

Patrícia telefonou para sua prima Adriana.

– Alô, Adriana?

– Alô, Patrícia?

– Tudo bem? Preciso conversar com você, Adriana. Apareça sábado aqui em casa.

– Está certo. Passarei o sábado com você.

– Tenho uma lembrança para você. Um lindo presente.

– Conte o que é, Patrícia.

– Não! É segredo. Sábado você verá.

As autoras.

a) Escreva os nomes das personagens da história:

Patrícia - Adriana

b) Para quem Patrícia telefonou?

Patrícia telefonou para Adriana.

c) O que Patrícia tinha para dar à Adriana?

Patrícia tinha um lindo presente.

d) Em que dia da semana as primas se encontraram? Circule:

domingo segunda-feira terça-feira
quarta-feira quinta-feira
sexta-feira [✓ sábado]

e) Conte a história com suas palavras:

Resposta pessoal.

Palavras com til/Formação do plural

15. Leia e copie:

a) lã - lãs   lã - lãs

b) pão - pães   pão - pães

c) cão - cães   cão - cães

d) mão - mãos   mão - mãos

e) balão - balões   balão - balões

f) avião - aviões   avião - aviões

g) irmão - irmãos   irmão - irmãos

h) órfão - órfãos   órfão - órfãos

i) alemão - alemães   alemão - alemães

j) capitão - capitães   capitão - capitães

k) anão - anões   anão - anões

l) coração - corações   coração - corações

16. Separe as sílabas das palavras e escreva ao lado o número de sílabas de cada uma:

IBEP

a) violão	vi-o-lão	3	sílabas
b) feijão	fei-jão	2	sílabas
c) irmão	ir-mão	2	sílabas
d) capitão	ca-pi-tão	3	sílabas
e) manhã	ma-nhã	2	sílabas
f) avelã	a-ve-lã	3	sílabas
g) hortelã	hor-te-lã	3	sílabas
h) limão	li-mão	2	sílabas
i) sabão	sa-bão	2	sílabas
j) cão	cão	1	sílaba
k) anão	a-não	2	sílabas
l) numeração	nu-me-ra-ção	4	sílabas

17. Observe as figuras e escreva as palavras nos lugares certos:

mão mãos	botão botões	pão pães

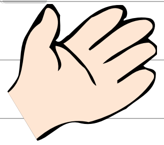
mão

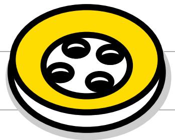
botão

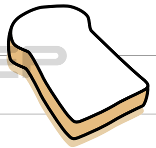
pão

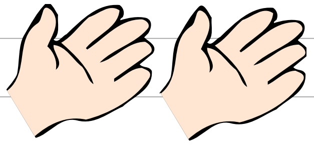
mãos

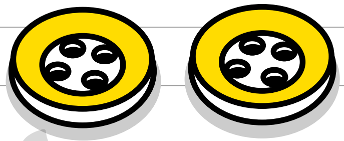
botões

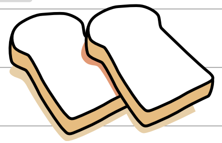
pães

IBEP

18. Continue formando o plural das palavras abaixo:

a) o irmão os irmãos

b) o caldeirão os caldeirões

c) o pião os piões

d) o pão os pães

e) o mamão os mamões

f) o caminhão os caminhões

Complete com o aumentativo das palavras:

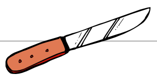
faca
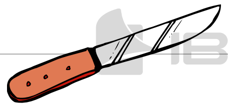
facão

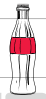
garrafa
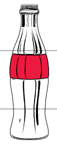
garrafão

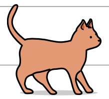
gato
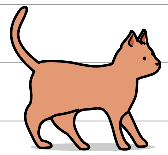
gatão

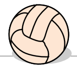
bola
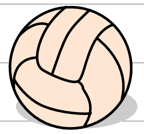
bolão

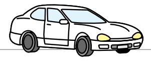
carro
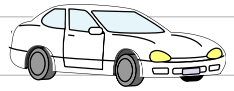
carrão

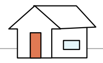
casa
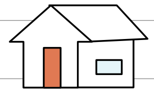
casarão

19. Agora, complete com o diminutivo:

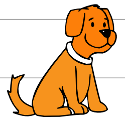
cão ⟶ cãozinho

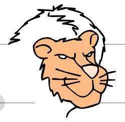
leão ⟶ leãozinho

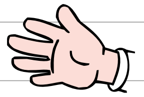
mão ⟶ mãozinha

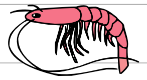
camarão ⟶ camarãozinho

coração ⟶ coraçãozinho

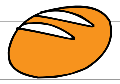
pão ⟶ pãozinho

20. Leia:

JANJÃO, O COMILÃO

Janjão era muito comilão
Não comia com moderação
Quando começava a comer
Não parava mais, não
Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, chegou minha vez
Sete, oito, vou comer biscoito
Eu fui na lata de biscoito
Tirei um, tirei dois
Tirei três, tirei quatro
Tirei cinco, tirei seis
Tirei sete, tirei oito

Eu fui na caixa de bombons
Tirei dois e mais dois
(Tirei quatro)
Tirei três e mais três
(Tirei seis)
Tirei quatro e mais quatro
(Tirei oito)
Tirei cinco e mais cinco
(Tirei dez)
Somando tudo, quantos eu tirei?
Não sei
(Vinte e oito bombons, Janjão!)

O Janjão ficou doente
Teve uma grande indigestão
Veio até o doutor
Para ver o caso em questão
Sua barriga ficou dura
Mais parecia um balão
E as dores que ele sentia
Não eram brincadeira, não
O doutor deu um regime
Mudou sua alimentação
E desse dia em diante
Janjão comeu com moderação

De tudo um pouco comia
Saboreando com gosto
Degustando cada pedacinho
Com alegria no rosto

Nana nenê – uma história para cada dia.
Fevereiro. Histórias de Sonia Robatto. São Paulo: Globo, 1992.

Pinte, no texto, todas as palavras escritas com ~ (til).

Os sons do x

21. Leia e copie as palavras:

peixe
peixe
peixe

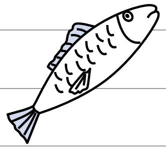

caixa
caixa
caixa

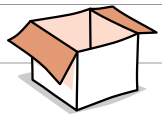

IBEP

abacaxi
abacaxi
abacaxi

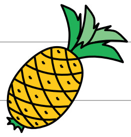

xícara
xícara
xícara

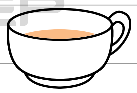

exército
exército
exército

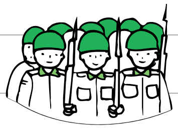

exercício
exercício
exercício

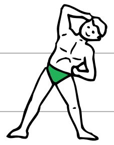

sexta-feira
sexta-feira
sexta-feira

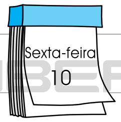

exame
exame
exame

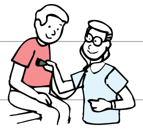

táxi
táxi
táxi

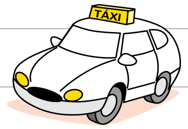

saxofone
saxofone
saxofone

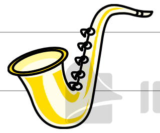

pirex
pirex
pirex

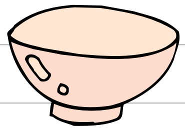

excursão
excursão
excursão

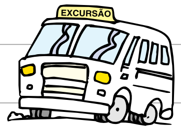

exposição
exposição
exposição

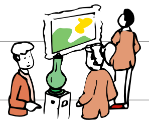

exclamação
exclamação
exclamação

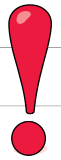

22. Complete com x e copie as palavras:

x com som de ch

Leia:

A cor da caixa de chocolate recheado com ameixa é roxa.

a) x ícara xícara
b) x ampu xampu
c) x arope xarope
d) x adrez xadrez

x com som de cs

Leia:

Max é o motorista do táxi.

a) ma x ilar maxilar
b) láte x látex
c) tá x i táxi
d) into x icar intoxicar
e) crucifi x o crucifixo

IBEP

f) comple x o	complexo
g) a x ila	axila
h) refle x o	reflexo
i) fi x o	fixo
j) agrotó x ico	agrotóxico

x com som de z

Leia:

O exército desfila com êxito.

a) e x agero	exagero
b) e x ato	exato
c) e x istência	existência
d) e x ame	exame
e) e x ercício	exercício
f) e x ecutar	executar
g) e x emplar	exemplar
h) e x igência	exigência
i) e x austo	exausto
j) e x aminar	examinar

x com som de s e ss

Leia:

Auxiliadora foi à excursão.

a) expulsão	expulsão
b) texto	texto
c) trouxe	trouxe
d) próximo	próximo
e) excursão	excursão
f) máximo	máximo
g) expelir	expelir
h) auxiliar	auxiliar

23. Forme frases com as palavras abaixo:

a) xampu

Respostas pessoais.

b) táxi

c) excursão

IBEP

24. Observe as figuras e escreva frases:

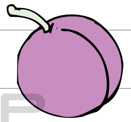

ameixa

Respostas pessoais.

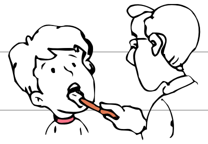

exame

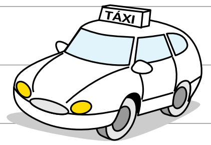

táxi

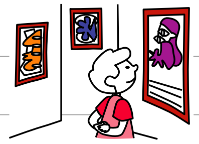

exposição

25. Leia e separe as sílabas das palavras:

a) xícara	xí-ca-ra
b) enxada	en-xa-da
c) peixe	pei-xe
d) xampu	xam-pu
e) exemplo	e-xem-plo
f) existe	e-xis-te
g) exagerou	e-xa-ge-rou
h) xadrez	xa-drez
i) próximo	pró-xi-mo
j) máximo	má-xi-mo
k) auxílio	au-xí-lio
l) excursão	ex-cur-são
m) externo	ex-ter-no
n) exposição	ex-po-si-ção
o) exclusivo	ex-clu-si-vo
p) exame	e-xa-me
q) axila	a-xi-la
r) táxi	tá-xi
s) boxe	bo-xe

26. Ouça a história que seu professor vai ler:

EXPO XULA

Vocês não podem imaginar o que foi minha vida nos últimos dias!

Imaginem que a minha dona, a menina Madalena, resolveu que eu ia participar de uma exposição no Canil Club. Daí em diante ela não me deixou mais em paz. Primeiro, resolveu que eu tinha de emagrecer porque estava muito gorda. Não me dava mais nem um pedacinho de pão ou de doce (eu adoro doces).

A ração passou a ser pesada.

Passei uma fome horrorosa!

Depois, chegou a hora dos treinos.

Ela queria que eu aprendesse a ficar como uma estátua, paradinha, quando o tal juiz fosse me examinar.

IBEP

Além disso, eu tinha de aprender a desfilar de cabeça erguida, sem cheirar o chão.

Eu aprendi logo, modéstia à parte.

Daí começaram os tratamentos de beleza. Foi um tal de me dar banho com xampu, passar escova de arame (que eu detesto) nos meus pelos!

Na véspera da exposição me levaram num salão de beleza lindíssimo no Dog's Center. Foi um horror!

Esfregaram uma coisa branca nos meus dentes. Limparam os meus ouvidos. Apararam os meus pelos. E me deram um banho que mais parecia um afogamento.

Saí de lá com uma coleira nova linda!

O desfile foi emocionante, meu coração batia sem parar.

Tinha cachorros de todos os tamanhos e todas as raças: *poodle*, *boxer*...

Eu fui muito aplaudida.

Desfilei direitinho, fiquei parada, certinha na frente do júri. Só não gostei muito daquele juiz olhando os meus dentes, me medindo e tudo o mais. Mas como sou bem-educada nem lati. Lambi a mão dele, respeitosamente.

Ganhei o primeiro prêmio com medalha de ouro, diploma e tudo.

Pena que o Rex não viu o meu dia de glória!

Vou mostrar a minha medalha para ele no próximo encontro.

Nana nenê – uma história para cada dia.
Maio. Histórias de Sonia Robatto.
São Paulo: Globo, 1992.

a) Lembre-se do que você ouviu e responda:

Você ouviu a história de uma cadelinha chamada Xula que ia participar de uma exposição no Canil Club.

A dona da cadelinha era a menina Madalena.

b) Para participar do tal evento, Xula teve de passar por uma série de tratamentos. Numere as frases de acordo com os acontecimentos narrados no texto:

(3) Xula tinha de aprender a ficar como uma estátua.

(5) Xula tinha de tomar banho com xampu.

(1) Xula tinha de emagrecer, pois estava muito gorda.

IBEP

(4) Xula tinha de aprender a desfilar com a cabeça erguida.

(2) A ração passou a ser pesada.

(6) Escovaram os dentes de Xula e limparam o ouvido dela.

(7) Apararam os pelos de Xula.

c) Qual é o nome do salão de beleza que Xula frequentou?
Dog's Center.

d) O que Xula ganhou quando saiu do salão para ir desfilar?
Uma coleira.

e) Na hora do desfile, como Xula se comportou?
Muito direitinho. Foi muito aplaudida.

f) Qual foi a classificação de Xula e o que ela ganhou?
Primeiro prêmio (lugar).
Ganhou medalha de ouro e diploma.

g) Quem perdeu o desfile de Xula?
Rex.

h) Volte ao texto e circule todas as palavras escritas com x. Depois, escreva-as a seguir:
Expo
Xula
exposição
deixou
examinar
xampu
boxer
Rex
próximo

i) Escolha 3 palavras da atividade anterior e forme frases com elas:
Respostas pessoais.

BLOCO 11

CONTEÚDOS:

- Alfabeto minúsculo / maiúsculo
- Vogais e consoantes
- Ordem alfabética

Alfabeto

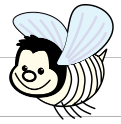
A a
(á)
A a

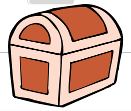
B b
(bê)
B b

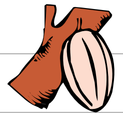
C c
(cê)
C c

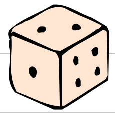
D d
(dê)
D d

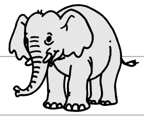
E e
(é)
E e

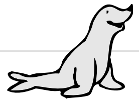
F f
(efe)
F f

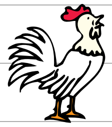
G g
(gê)
G g

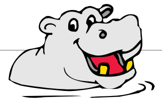
H h
(agá)
H h

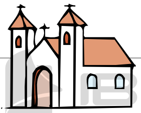
I i
(i)
I i

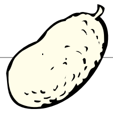
J j
(jota)
J j

K k
(cá)
K k

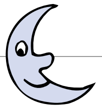
L l
(ele)
L l

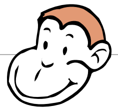
M m
(eme)
M m

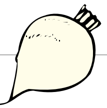
N n
(ene)
N n

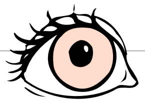
O o
(ó)
O o

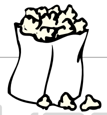
P p
(pê)
P p

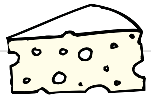
Q q
(quê)
Q q

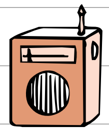
R r
(erre)
R r

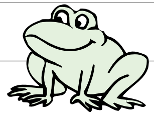
S s
(esse)
S s

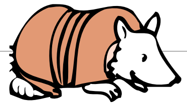
T t
(tê)
T t

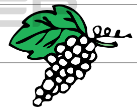
U u
(u)
U u

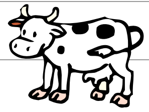
V v
(vê)
V v

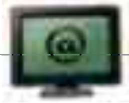
W w
(dábliu)
W w

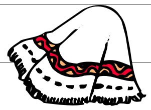
X x
(xis)
X x

Y y
(ípsilon)
Y y

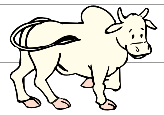
Z z
(zê)
Z z

IBEP

Lembre que:

- Para escrever as palavras, nós usamos as **letras**.
- Vinte e seis letras formam o nosso **alfabeto**. Dentre essas letras estão as letras **k**, **w**, **y**, que são utilizadas na escrita de algumas palavras estrangeiras.
- As letras podem ser **maiúsculas** ou **minúsculas**.

A B C D E F G H I
A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R
J K L M N O P Q R

S T U V W X Y Z
S T U V W X Y Z

1. Copie o alfabeto maiúsculo:

A B C D E F G H I
A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R
J K L M N O P Q R

S T U V W X Y Z
S T U V W X Y Z

Lembre que:

- As letras **maiúsculas** são usadas para iniciar as frases e os nomes próprios de pessoas, animais, países, estados, cidades, ruas, rios, estabelecimentos, títulos de livros, jornais e revistas.

2. Complete os nomes próprios de pessoas.

a) A na
b) B eto
c) C ida
d) D iva
e) E va
f) F elipe
g) G uto
h) H elena
i) I ara
j) J úlia
k) K arina
l) L úcia
m) M aria
n) N ádia
o) O lívia
p) P aulo
q) Q uitéria
r) R egina
s) S ônia
t) T ânia
u) Ú rsula
v) V ânia
w) W ellington
x) X ênia
y) Y ara
z) Z azá

3. Complete corretamente, usando letra maiúscula:

Respostas pessoais.

a) O meu nome é .

b) O nome do papai é .

c) O nome da mamãe é .

a	b	c	d	e	f	g	h	i
a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	
s	t	u	v	w	x	y	z	

4. Copie o alfabeto minúsculo:

a b c d e f g h i
a b c d e f g h i

j k l m n o p q r
j k l m n o p q r

s t u v w x y z
s t u v w x y z

5. Complete as palavras com letras minúsculas.

a) a vião
b) b ola
c) c avalo
d) d ado
e) e ma
f) f oca
g) g ato
h) h ora
i) i rmã
j) j anela
k) k iwi
l) l ua
m) m acaco
n) n avio
o) o vo
p) p ato
q) q ueda
r) r ato
s) s apo
t) t atu
u) u va
v) v aca
w) w att
x) x ale
y) y akisoba
z) z ebra

6. Complete as palavras com letras maiúsculas ou minúsculas. Depois, copie as palavras:

V era
(v V) Vera

X uxa
(x X) Xuxa

j anela
(j J) janela

s apo
(s S) sapo

d ia
(d D) dia

u rubu
(u U) urubu

7. Copie e separe as sílabas destas palavras:

a) almeirão	almeirão	al - mei - rão
b) cobrador	cobrador	co - bra - dor
c) dominó	dominó	do - mi - nó
d) mundo	mundo	mun - do
e) bandeira	bandeira	ban - dei - ra
f) laranja	laranja	la - ran - ja
g) muleta	muleta	mu - le - ta

8. Escreva em cada quadro palavras que comecem com as letras indicadas.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Respostas pessoais.									

IBEP

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z

IBEP

9. Pinte as letras que formam a palavra **paz**:

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z

Lembre que:

- Para falar as palavras, nós usamos os **sons**.
- Existem dois tipos de sons: **vogais** e **consoantes**.
- Nosso alfabeto possui **cinco vogais**, **dezoito consoantes** e **três letras estrangeiras**.
- Atenção! As vogais estão em vermelho, as consoantes, em **preto** e as letras estrangeiras em azul.

a b c d e f g h i

j k l m n o p q r

s t u v w x y z

10. Observe o quadro e copie as palavras iniciadas por vogal:

infeliz - colorido - um - pateta
água - olhava
botava - escuridão - rir

infeliz - um - água - olhava - escuridão

11. Escreva dois nomes de pessoas que começam por vogal:

Resposta pessoal.

12. Escreva os nomes dos desenhos e sublinhe as consoantes:

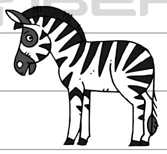

zebra

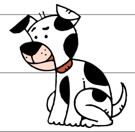

cachorro

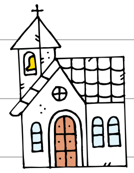

igreja

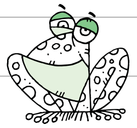

sapo

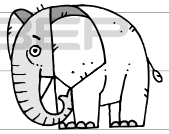

elefante

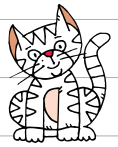

gato

13. Complete o quadro, observando o exemplo:

Palavras	Número de letras	Primeira letra	Última letra	Número de vogais
aprende	7	a	e	3
dicionário	10	d	o	6
sapoti	6	s	i	3
tamanduá	8	t	á	4
cacau	5	c	u	3
amor	4	a	r	2
coração	7	c	o	4

14. Forme frases com as palavras:

a) Camila

Respostas pessoais.

b) livro

c) Robson

Lembre que:

- Para colocar as palavras em ordem alfabética, você deve:

1) Conhecer o alfabeto e memorizá-lo:

a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	

2) Observar a primeira letra de cada palavra:

bola – **d**edo – **a**bacate – **f**oca – **c**adeira
sapato – **t**atu – **p**apagaio – **r**ato – **q**ueijo

3) Escrever as palavras observando a sequência do alfabeto:

abacate – **b**ola – **c**adeira – **d**edo – **f**oca
papagaio – **q**ueijo – **r**ato – **s**apato – **t**atu

15. Numere as palavras de 1 a 26, de acordo com a ordem alfabética.

IBEP

14	natural
8	habitação
23	Wagner
1	antena
7	Geraldo
15	orvalho
9	imortal
21	urso
26	zangado
6	fazenda
16	parteira
12	Luís
10	joelho

17	quarteirão
5	espada
20	torrada
18	Rodrigo
4	dentadura
25	Yara
13	mosquito
3	cegonha
19	sarda
11	Karina
22	vacina
24	xereta
2	barriga

16. Ligue os pontos, obedecendo à ordem alfabética, e veja o que irá aparecer:

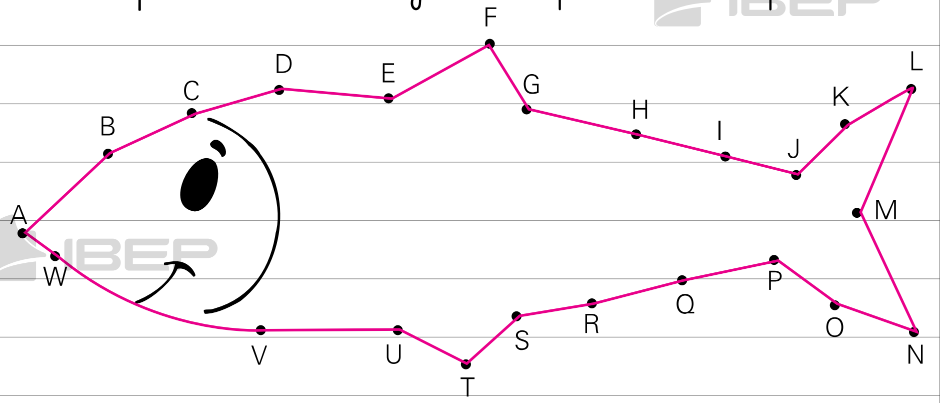

Escreva o nome do animal que você descobriu:

Peixe.

17. Descubra a palavra seguindo as indicações:

última letra do alfabeto
+
2ª vogal do alfabeto
+
2ª letra do alfabeto
+
18ª letra do alfabeto
+
1ª vogal do alfabeto

z	e	b	r	a

IBEP

18. Escreva as palavras em ordem alfabética e, depois, faça desenhos para representá-las:

gato - pato - cachorro - tartaruga

a) cachorro

b) gato

c) pato

d) tartaruga

19. Copie as letras maiúsculas em ordem alfabética. Depois, pinte as letras que formam o seu primeiro nome:

L Z E I J
H O T
N K A Y X
B
G R C V D W
U M F S P Q

A - B - C - D - E - F - G - H - I - J
K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T
U - V - W - X - Y - Z

BLOCO 12

CONTEÚDOS:

- Sílaba
- Emprego da cedilha
- Emprego do til
- Acento agudo / acento circunflexo
- Sinais de pontuação

Lembre que:

- As palavras são formadas por **sílabas.**

Uma sílaba	Três sílabas
Sol	**menino**
Sol	me-ni-no
Duas sílabas	Quatro sílabas
casas	**lobisomem**
ca-sas	lo-bi-so-mem

- Existem, também, palavras com mais de **quatro sílabas.**

matemática	ma-te-má-ti-ca
paralelepípedo	pa-ra-le-le-pí-pe-do

1. Separe e dê o número de sílabas:

sapo	sa-po	duas sílabas

a) passagem

pas-sa-gem	três sílabas

b) lobisomem

lo-bi-so-mem	quatro sílabas

c) luzes

lu-zes	duas sílabas

d) pálido

pá-li-do	três sílabas

e) caminho

ca-mi-nho	três sílabas

f) balanço

ba-lan-ço	três sílabas

g) patinete

pa-ti-ne-te	quatro sílabas

h) televisão

te-le-vi-são	quatro sílabas

IBEP

2. Distribua as palavras a seguir de acordo com o número de sílabas:

Sol - casa - orelhas - espanta
desesperada - tem - rezar
borboleta - cachorro - leão - flor
bala - piano - encruzilhada

a) uma sílaba:
Sol, tem, flor

b) duas sílabas:
casa, rezar, leão, bala

c) três sílabas:
orelhas, espanta, cachorro, piano

d) quatro ou mais sílabas:
desesperada, borboleta, encruzilhada

3. Ordene as sílabas e forme palavras:

pa - pi	pipa
la - a - re - ma	amarela
sa - ro	rosa
ne - la - pa	panela
da - fa	fada
nou - ce - ra	cenoura
da - es - ca	escada

4. O que houve com o texto? Você sabe decifrar o que está escrito?

Va mosdar ameia-volta
Vol tae meiava mos dar
O a nelque tu medes te
Eravi droe seque bro u
Oa morque tumeti nhas
Erapou coe seaca bou

Domínio público.

Você conseguiu descobrir os versos de uma canção? Escreva-os aqui, colocando cada pedaço das palavras no seu lugar.

Vamos dar a meia-volta
Volta e meia vamos dar
O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Lembre que:

- **Cedilha** é um sinal que se coloca no **c** antes de **a**, **o**, **u**: **ça**, **ço**, **çu**.
- A cedilha dá ao **c** o som de **ss**.
  Exemplos: laço, carroça, moça.

5. Leia e coloque a cedilha nas palavras:

a) estilhaço
b) roça
c) laço
d) moça
e) pedaço
f) caroço

6. Reescreva as palavras, colocando a **cedilha**, e depois separe as sílabas:

a) fumaca	fumaça	fu - ma - ça
b) graca	graça	gra - ça
c) terraco	terraço	ter - ra - ço
d) cacula	caçula	ca - çu - la
e) abraco	abraço	a - bra - ço
f) carroca	carroça	car - ro - ça
g) beicudo	beiçudo	bei - çu - do

7. Escreva as palavras no quadro adequado:

aceito - palhaço - desgraça
terraço - cedo - capacete - carroça
açúcar - bacia - poço

c	ç
aceito	palhaço
cedo	desgraça
capacete	terraço
bacia	carroça
	açúcar
	poço

IBEP

8. Complete com **ça**, **ce**, **ci**, **ço**, **çu**, depois copie as palavras:

a) bagun ça bagunça

b) ce noura cenoura

c) espa ço espaço

d) ce bola cebola

e) pesco ço pescoço

f) a çu de açude

g) palha ço palhaço

h) sa ci saci

9. Complete com **c** ou **ç** e separe as sílabas:

a) bei ç o bei-ço

b) on ç a on-ça

c) c ebola ce-bo-la

d) ca ç ula ca-çu-la

e) re c ibo re-ci-bo

f) c inema ci-ne-ma

g) terra ç o ter-ra-ço

10. Complete a cruzadinha, observando a numeração:

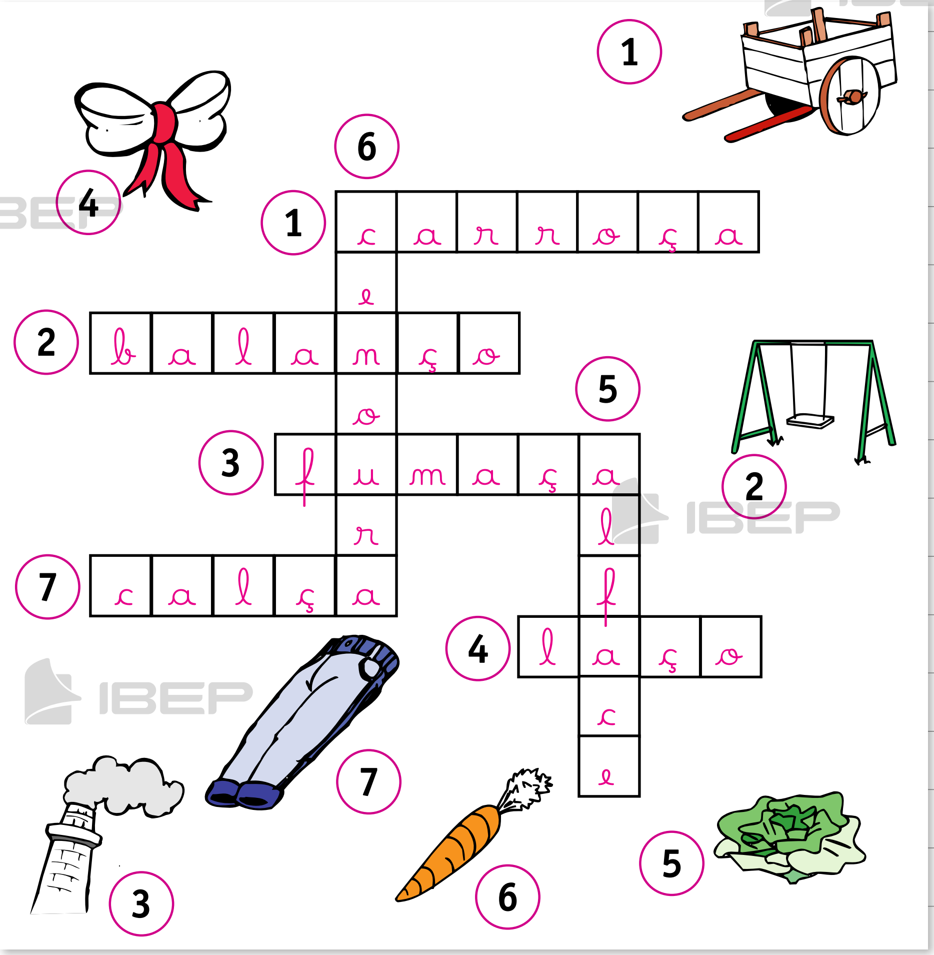
1
2
3
4
5
6
7
1 carroça
2 balanço
3 fumaça
4 laço
5 alface
6 cenoura
7 calça

IBEP

Lembre que:

- O **til** (~) é usado para indicar som nasal nas vogais **a** e **o.**
- Leia algumas palavras com til:

pão	irmão	maçã
mamãe	portão	anão
pião	fogão	chão
algodão	balão	botão

11. Coloque **til** nas palavras e separe as sílabas. Depois, escreva quantas sílabas tem cada palavra. Veja o exemplo:

mamãe **ma-mãe** **duas sílabas**

a) macarrão

ma-car-rão três sílabas

b) pão

pão uma sílaba

c) capitão

ca-pi-tão três sílabas

d) mamão

ma-mão duas sílabas

12. Ordene as sílabas e forme palavras, empregando o **til**:

a) çao - li	lição
b) tao - por	portão
c) bao - sa	sabão
d) gao - fo	fogão
e) go - dao - al	algodão
f) le - vi - sao - te	televisão

13. Observe os modelos e utilize o **til** corretamente:

o grão	**os grãos**
a) o órfão	os órfãos
b) a mão	as mãos
c) o órgão	os órgãos
d) a bênção	as bênçãos

o macarrão	**os macarrões**
e) o avião	os aviões
f) a redação	as redações
g) o limão	os limões
h) o fogão	os fogões

IBEP

14. Siga o modelo:

respirar	respiração
a) avaliar	avaliação
b) proibir	proibição
c) criar	criação
d) contribuir	contribuição
e) explicar	explicação
f) exclamar	exclamação
g) interrogar	interrogação
h) iluminar	iluminação

Lembre que:

- O **acento agudo** é usado para indicar o som aberto das vogais.
- O **acento circunflexo** é usado para indicar o som fechado das vogais.

15. Copie as palavras, colocando o acento **agudo** na sílaba adequada:

a) fosforo	fósforo
b) cipo	cipó
c) mare	maré
d) oculos	óculos
e) armazem	armazém
f) arvore	árvore

16. Separe as sílabas e dê o número de sílabas de cada palavra:

a) lápis
lá-pis
2

b) boné
bo-né
2

c) xícara
xí-ca-ra
3

d) óculos
ó-cu-los
3

e) chapéu
cha-péu
2

f) picolé
pi-co-lé
3

17. Use o acento **circunflexo** nas palavras. Em seguida, separe as sílabas:

a) você	vo-cê
b) pêssego	pês-se-go
c) ônibus	ô-ni-bus
d) lâmpada	lâm-pa-da
e) metrô	me-trô

f) tênis	tê-nis
g) três	três
h) nenê	ne-nê
i) português	por-tu-guês
j) quilômetro	qui-lô-me-tro

18. Contorne oito palavras no quadro a seguir. Depois reescreva-as, acentuando-as, corretamente:

B	A	U	C	M	O	D	E	D	P
G	U	A	I	I	I	A	O	B	U
E	A	B	E	Z	E	M	T	B	B
G	R	A	N	G	N	B	I	E	L
U	D	H	C	Z	E	C	N	X	I
A	E	G	I	D	O	L	O	B	C
J	N	T	A	G	C	M	A	J	O
M	D	R	F	V	I	A	E	R	S
R	E	S	O	F	A	M	V	S	D
A	Ç	U	C	A	R	C	X	L	T

ciência - baú - ídolo - público - dendê
açúcar - égua - sofá

19. Complete as frases com palavras que sejam acentuadas:

a) A mãe do meu pai é minha avó.

b) A máquina serve para escrever.

c) O três vem depois do dois.

d) Antes do domingo vem o sábado.

e) O ônibus/metrô é um transporte coletivo.

20. Coloque o acento agudo ou circunflexo onde for necessário, depois copie as frases.

Candida ganhou um jogo de domino.
Cândida ganhou um jogo de dominó.

Vovo faz trico e croche.
Vovó faz tricô e crochê.

IBEP

Barbara ganhou tres lapis e uma regua.

Bárbara ganhou três lápis e uma régua.

Voce ja comeu pessego?

Você já comeu pêssego?

Lembre que:

- O **ponto-final** indica que a frase terminou.
- O **ponto de interrogação** é usado quando fazemos uma pergunta.
- O **ponto de exclamação** é usado em frases que expressam alegria, tristeza, admiração, surpresa ou medo.

21. Ordene as palavras para formar frases e coloque o ponto-final nelas:

a) amarelo O é pato

O pato é amarelo.

b) feriu o dedo garrafa na Fernando

Fernando feriu o dedo na garrafa.

c) carrossel quer no brincar Luiz

Luiz quer brincar no carrossel.

d) sinal carro O parou no

O carro parou no sinal.

22. Faça como no exemplo:

a) Você estuda de manhã.

Você estuda de manhã?

b) A menina brinca no parque.

A menina brinca no parque?

c) Os amigos jogam futebol.

Os amigos jogam futebol?

d) Você brincou com meu cachorrinho.

Você brincou com meu cachorrinho?

23. Que ponto você usaria nas frases abaixo? Copie as frases, pontuando-as corretamente:

a) De quem é o gatinho

De quem é o gatinho?

IBEP

b) Que horas são
Que horas são?
c) Quem é esta menina
Quem é esta menina?
d) Quantas bolas tem Reinaldo
Quantas bolas tem Reinaldo?
e) Aonde você vai
Aonde você vai?
f) Qual é o seu nome
Qual é o seu nome?

24. Copie as frases, pontuando-as corretamente:

a) Você gosta de uva
Você gosta de uva?
b) Como o dia está claro
Como o dia está claro!
c) Quem faltou à aula hoje
Quem faltou à aula hoje?
d) A jarra quebrou
A jarra quebrou.
e) Eu cheguei de viagem
Eu cheguei de viagem.

25. Relacione os sinais aos seus significados:

1	2	3	4	5
?	!	.	,	—

(3) Indica o final da frase.
(2) Indica espanto ou admiração.
(5) Indica que o texto que vem a seguir é uma fala.
(1) Indica uma pergunta.
(4) Indica uma pequena pausa.

26. Agora invente uma frase para cada sinal de pontuação:

Respostas pessoais.

.

—

!

,

?

BLOCO 13

CONTEÚDOS:

- Substantivos próprio e comum
- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo

Lembre que:

- Os **substantivos comuns** são escritos com letra minúscula.
- Os **substantivos próprios** iniciam-se com letra maiúscula.

1. Separe nos quadros os substantivos **próprios** dos **comuns**:

Brasil - colégio - bola - Ricardo - Recife
cachorro - Carolina - navio - abelha - Totó

Substantivos próprios	Substantivos comuns
Brasil - Ricardo Recife - Carolina - Totó	colégio - bola - navio abelha - cachorro

2. Escreva o nome de:

a) duas frutas.

Respostas pessoais.

b) dois animais.

c) dois amigos.

d) dois brinquedos.

e) dois bairros.

f) dois objetos da sua sala de aula.

3. Ordene as sílabas e forme palavras. Depois, circule os substantivos comuns.

a) gue - fo - te
[✓ foguete]

b) dré - An
André

c) çou - a - gue
[✓ açougue]

d) ão - Jo
João

e) pão - Ja
Japão

f) péu - cha
[✓ chapéu]

4. Complete as frases com substantivos **próprios** ou **comuns**:

Respostas pessoais.

a) Papai foi à cidade de .

b) ganhou um gatinho.

c) Eu vi um macaco no .

d) saiu e comprou para seu filho .

5. Sublinhe com um traço os substantivos **próprios** e com dois os substantivos **comuns** das frases a seguir:

a) O guarda-chuva que Joaquim usava não suportou o temporal.

b) Maurício vai viajar de avião para Curitiba.

c) Luciana e Maria compraram mais lápis para o estojo.

d) Soneca e Mestre são dois anõezinhos da história de Branca de Neve.

e) Ivan é um dentista responsável.

6. Coloque **sc** para substantivos **comuns** e **sp** para substantivos **próprios.**

a) sp São Vicente
b) sc coelho
c) sp Laura
d) sp Mário
e) sc menino
f) sp Carlos
g) sc bombom
h) sc folha

7. Troque o substantivo **comum** destacado por um substantivo **próprio** qualquer. Observe o modelo:

a) A plateia aplaudiu **o palhaço.**
A plateia aplaudiu Pimpão.

b) Encontrei **uma amiga** no parque.
Respostas pessoais.

c) As provas foram corrigidas **pela professora.**

d) O **jogador** precisa estar preparado para a próxima partida.

Lembre que:

- Antes dos nomes femininos usamos **a**, **as**, **uma**, **umas.**
- Antes dos nomes masculinos usamos **o**, **os**, **um**, **uns.**

8. Dê o feminino:

a) o homem a mulher
b) o galo a galinha
c) o rei a rainha
d) o autor a autora
e) o sogro a sogra
f) o menino a menina

g) o cavaleiro a dama

h) o genro a nora

i) o zangão a abelha

j) o frade a freira

k) o padrasto a madrasta

l) o príncipe a princesa

m) o cavalo a égua

9. Escreva antes das palavras:

o ou a

a) a mesa
b) a casa
c) o apito
d) a vassoura
e) a vaca
f) o sol

um ou uma

g) um trem
h) um jacaré
i) um gato
j) uma onça
k) um palhaço
l) uma árvore

10. Copie as frases, passando as palavras destacadas para o **masculino**:

a) A **professora** ensina a lição.
O professor ensina a lição.

b) A **leoa** fugiu da jaula.
O leão fugiu da jaula.

c) **Minha irmã** assistiu à televisão.
Meu irmão assistiu à televisão.

d) **Minha madrinha** comprou **uma pata**.
Meu padrinho comprou um pato.

IBEP

11. Reescreva as frases, passando as palavras destacadas para o feminino:

a) O **ator** participou de um grande espetáculo.

A atriz participou de um grande espetáculo.

b) O **esposo da minha irmã** foi cumprimentar **meu amigo**.

A esposa do meu irmão foi cumprimentar minha amiga.

c) O **patrão do meu irmão** é **amigo do seu avô**.

A patroa da minha irmã é amiga da sua avó.

d) O **galo** está ciscando no quintal.

A galinha está ciscando no quintal.

12. Sublinhe no texto as palavras femininas e circule as masculinas:

Estavam presentes na cerimônia de casamento o pai e a mãe dos noivos.
O padrinho e a madrinha choravam sem parar; já seus irmãos e suas irmãs se divertiam para valer.
Os convidados foram à festa e lá se divertiram muito. As crianças brincavam e os adultos conversavam.
Os noivos estavam felizes com a presença de todos.

Lembre que:

- **Singular**
  a criança **o** aluno
  uma criança **um** aluno
  O singular indica um só elemento.
- **Plural**
  as crianças **os** alunos
  umas crianças **uns** alunos
  Geralmente, para se formar o plural, basta acrescentar **s** ao singular.

Singular	**Plural**
borboleta	borboleta**s**
cavalo	cavalo**s**

- Algumas palavras formam o plural de modo diferente.

13. Escreva no plural as palavras a seguir. Veja os exemplos:

Singular	**Plural**
ão	**ãos, ões, ães**
mão	**mãos**
coração	**corações**
pão	**pães**

a) caminhão caminhões
b) pião piões
c) balão balões
d) alemão alemães
e) cão cães
f) cidadão cidadãos
g) irmão irmãos
h) mão mãos

Singular	**Plural**
r, s, z	**+ es**
corredor	corredor**es**
mês	mes**es**
nariz	nariz**es**

i) inglês ingleses
j) país países
k) voz vozes
l) cartaz cartazes
m) luz luzes

n) mar mares
o) mulher mulheres
p) escolar escolares

Singular	**Plural**
al, el, ol, ul	**ais, éis, óis, uis**
animal	anim**ais**
anel	an**éis**
farol	far**óis**
azul	az**uis**

q) pardal pardais
r) pastel pastéis
s) lençol lençóis

Singular	**Plural**
m	**ns**
homem	home**ns**
bombom	bombo**ns**
jardim	jardi**ns**

t) jasmim jasmins
u) álbum álbuns
v) homem homens
w) jardim jardins

14. Passe para o **plural** e escolha uma palavra de cada bloco para formar uma frase com ela:

a) a bola	as bolas
o cachorro	os cachorros
o guarda	os guardas
b) a colher	as colheres
o vendedor	os vendedores
o ator	os atores
c) uma folhagem	umas folhagens
uma bagagem	umas bagagens
uma imagem	umas imagens
d) um freguês	uns fregueses
um inglês	uns ingleses
um camponês	uns camponeses

a) Respostas pessoais.

b)

c)

d)

15. Passe as frases para o **plural**:

a) O sorvete está gostoso.
Os sorvetes estão gostosos.

b) A mulher foi sabida.
As mulheres foram sabidas.

c) O menino come banana.
Os meninos comem bananas.

d) A professora ensina a lição.
As professoras ensinam as lições.

16. Passe as frases para o **singular**:

a) Os homens estavam contentes.
O homem estava contente.

b) Os médicos atenderam os pacientes.
O médico atendeu o paciente.

c) As flores estão nos vasos.
A flor está no vaso.

d) As vaquinhas nos fornecem leite.
A vaquinha me fornece leite.

IBEP

17. Leia a poesia:

AS BORBOLETAS

Brancas
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

Vinicius de Moraes. *A arca de Noé.*
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

18. Como são as borboletas:

Brancas?
Elas são alegres e francas.

Azuis?
Elas gostam muito de luz.

Amarelinhas?
Elas são tão bonitinhas.

Pretas?
Elas são a escuridão.

- Pinte as borboletas de acordo com as cores que aparecem na poesia:

Resposta pessoal.

IBEP

Lembre que:

Sapinho é um sapo pequeno.
- Sapinho é o diminutivo de sapo.

Sapão é um sapo grande.
- Sapão é o aumentativo de sapo.

19. Complete as frases:

a) Um muro grande é uma muralha .

b) Um muro pequeno é um murinho .

c) Uma casa grande é um casarão .

d) Uma casa pequena é uma casinha .

20. Escreva nos lugares certos as palavras a seguir:

caderno - casinha - canzarrão
garrafão - blusa - coelho - sapatinho
gatão - copinho - cachorro
barquinho - pezão

a) Normal

caderno cachorro
blusa coelho

b) Diminutivo

sapatinho casinha
barquinho copinho

c) Aumentativo

garrafão canzarrão
gatão pezão

21. Dê o diminutivo e o aumentativo das palavras a seguir. Veja o exemplo:

a barca a barquinha a barcaça

a) o cão
o cãozinho o canzarrão

b) o chapéu
o chapeuzinho o chapelão

c) o sapato
o sapatinho o sapatão

d) o homem
o homenzinho o homenzarrão

e) o nariz

o narizinho   o narigão

f) o fogo

o foguinho   o fogaréu

g) o pé

o pezinho   o pezão

22. Escreva uma frase usando o aumentativo de:

a) homem

Respostas pessoais.

b) casa

23. Complete, como no exemplo:

O foguinho se transformou num fogaréu.

a) A barquinha e a barcaça estão no mar.

b) A casinha fica perto do casarão.

c) O gatinho e o gatão são amigos.

d) O homenzinho viajou com o homenzarrão.

24. Copie as frases, passando as palavras destacadas para o **aumentativo**:

a) Vovô foi à cidade e comprou um **chapéu**.

Vovô foi à cidade e comprou um chapelão.

b) O bombeiro apagou o **foguinho**.

O bombeiro apagou o fogaréu.

c) O **gatinho** mexeu no novelo da vovó.

O gatão mexeu no novelo da vovó.

d) O **menininho** está doente.

O meninão está doente.

IBEP

e) A **casinha** do titio é amarela.
O casarão do titio é amarelo.

f) O **homenzinho** passeou a cavalo na fazenda.
O homenzarrão passeou a cavalo na fazenda.

25. Dê o **diminutivo** e o **aumentativo** das palavras a seguir:

a) caixa caixinha caixão

b) rato ratinho ratão

c) janela janelinha janelona

d) menino menininho meninão

e) barca barquinha barcaça

f) garrafa garrafinha garrafão

g) lata latinha latão

h) muro murinho muralha

26. Aprenda outros **diminutivos** e **aumentativos**, completando corretamente as frases com as palavras a seguir:

narizinho - mulherona - saleta - frangão
bandeirola - bocarra - burrico

a) Uma sala pequena é uma saleta.

b) Uma mulher grande é uma mulherona.

c) Uma bandeira pequena é uma bandeirola.

d) Uma boca grande é uma bocarra.

e) Um burro pequeno é um burrico.

f) Um frango grande é um frangão.

g) Um nariz pequeno é um narizinho.

IBEP

BLOCO 14

CONTEÚDOS:

- Adjetivos
- Sinônimos
- Antônimos
- Palavras que indicam ação

Lembre que:

João Pedro é **criativo**.

- **Criativo** indica como João Pedro é; é uma característica do substantivo **João Pedro**. **Criativo** é um **adjetivo**.

1. Amplie as frases, completando-as com **adjetivos**:

Respostas pessoais.

a) A casa de Carlos é .

b) O papagaio ficou .

c) A mulher está .

d) João Pedro é um homem
.

e) A menina é .

f) Carol está muito .

2. Complete, dando **adjetivos** aos **substantivos**.

Observe o modelo:

Eu vi uma onça **brava** e **veloz**.

Respostas pessoais.

a) Comprei uma bolsa
e .

b) Minha bicicleta é
e .

c) Ganhei uma bola
e .

d) Carol vendeu o carro
e .

IBEP

e) Peguei uma flor
e .

f) Seus olhos são
e .

g) Aquele cachorro tem pelos
e .

h) Ganhei um gato
e .

3. Coloque no **feminino**:

a) professores dedicados
professoras dedicadas

b) bois malhados
vacas malhadas

c) pai bondoso
mãe bondosa

d) moço educado
moça educada

e) homens inteligentes
mulheres inteligentes

f) primo querido
prima querida

g) compadre atencioso
comadre atenciosa

4. Complete as frases com **adjetivos**.

Observe o modelo:

Quem estuda é **estudioso**.

a) Quem tem preguiça é preguiçoso .

b) Quem tem orgulho é orgulhoso .

c) Quem tem bondade é bondoso .

d) Quem tem medo é medroso .

e) Quem tem coragem é corajoso .

IBEP

5. Escreva frases empregando os seguintes **adjetivos**:

a) brincalhão

Respostas pessoais.

b) guloso

c) alegre

6. Faça o **adjetivo** concordar com o **substantivo**.
Observe o modelo:

cavalos **bonitos** (bonito)

a) crianças felizes (feliz)

b) canetas vermelhas (vermelha)

c) carros velhos (velho)

d) olhos fechados (fechado)

e) vidas maravilhosas (maravilhosa)

Lembre que:

- **Sinônimos** são palavras que possuem o mesmo significado ou significado parecido.

7. Ligue os **sinônimos**:

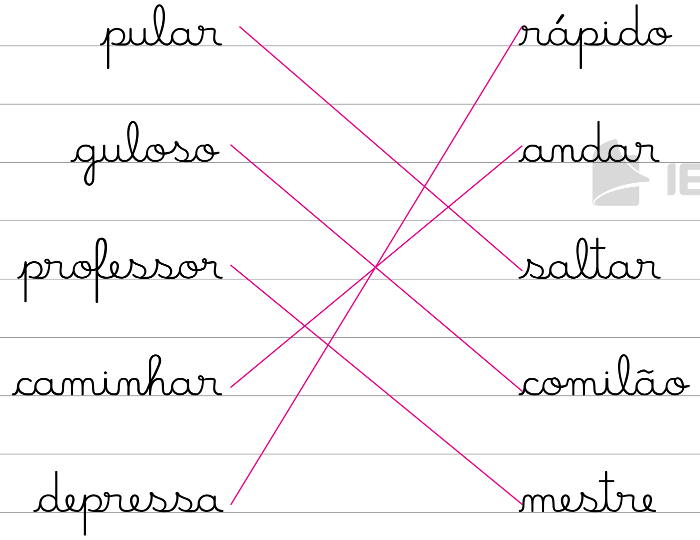

pular	rápido
guloso	andar
professor	saltar
caminhar	comilão
depressa	mestre

8. Copie as frases, trocando as palavras destacadas por **sinônimos**:

a) Juliana comeu **depressa** sua manga.

Juliana comeu rápido sua manga.

b) Carolina é uma garota **linda**.

Carolina é uma garota bonita.

c) O **professor** ensina a lição.
O mestre ensina a lição.

d) A salada estava **gostosa**.
A salada estava saborosa.

e) Vamos **orar** pelo nosso dia.
Vamos rezar pelo nosso dia.

9. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

1 auxiliar
2 pacote
3 macio
4 caminhar
5 vadio
6 morar

5 preguiçoso
3 fofo
6 residir
4 andar
1 ajudar
2 embrulho

10. Assinale os **sinônimos** das palavras a seguir:

a) amigo
☐ pessoa
☐ menino
☒ colega

b) adquirir
☐ vender
☒ comprar
☐ dar

c) reside
☐ insiste
☐ resistente
☒ mora

d) caminhar
☐ pular
☒ andar
☐ correr

e) agarrei
☐ larguei
☒ peguei
☐ pulei

f) protestou
☒ reclamou
☐ caminhou
☐ gritou

11. Complete:

a) Jovem é semelhante a novo.

b) Ajudar é semelhante a auxiliar.

c) Alegre é semelhante a contente.

IBEP

d) Começar é semelhante a iniciar.

e) Muito é semelhante a bastante.

12. Pesquise no dicionário os **sinônimos** das palavras:

a) alva
clara

b) iniciar
começar

c) iluminado
claro

d) escutou
ouviu

13. Resolva a cruzadinha:

1. sinônimo de morar
2. sinônimo de depressa
3. sinônimo de caminhar
4. sinônimo de lindo
5. sinônimo de garota
6. sinônimo de guloso
7. sinônimo de professor
8. sinônimo de gostosa

1.				r	e	s	i	d	i	r	
2.			r	á	p	i	d	o			
3.					a	n	d	a	r		
4.	b	o	n	i	t	ô					
5.				m	e	n	i	n	a		
6.			c	o	m	i	l	ã	o		
7.						m	e	s	t	r	e
8.			s	a	b	o	r	o	s	a	

Lembre que:

- As palavras que têm significados contrários são chamadas **antônimos**.

14. Copie as frases, trocando as palavras destacadas por **antônimos**:

a) O livro de Português é **grosso**.
O livro de Português é fino.

b) Mamãe **acendeu** a luz da sala.
Mamãe apagou a luz da sala.

c) O vestido da menina é **comprido**.
O vestido da menina é curto.

d) Mônica ganhou uma boneca **pequena**.

Mônica ganhou uma boneca grande.

e) O irmão de Danilo é **baixo**.

O irmão de Danilo é alto.

f) Daniela ficou **alegre** com o presente.

Daniela ficou triste com o presente.

15. Dê um **sinônimo** e um **antônimo** das palavras a seguir:

	sinônimo	**antônimo**
a) lindo	bonito	feio
b) contente	alegre	triste
c) depressa	rápido	devagar
d) educado	civilizado	mal-educado

16. Classifique em **sinônimos** ou **antônimos**:

a) Orar e rezar são sinônimos.

b) Morar e residir são sinônimos.

c) Duro e mole são antônimos.

d) Gostosa e saborosa são sinônimos.

e) Amor e ódio são antônimos.

f) Pacote e embrulho são sinônimos.

17. Descubra o segredo e continue completando com palavras. Siga as setas:

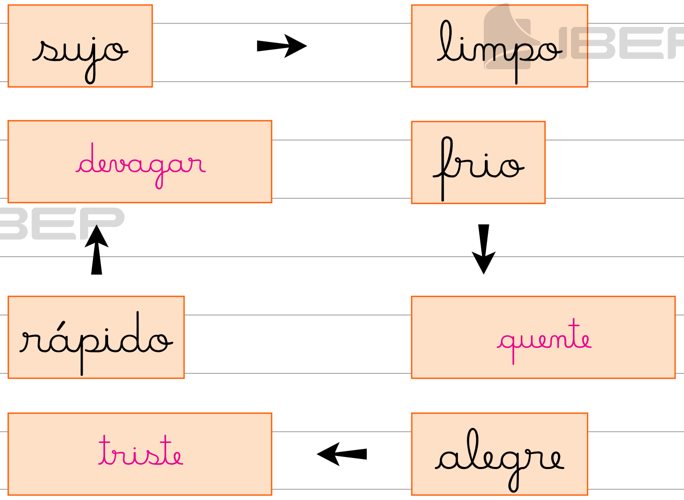

IBEP

grande ↓ pequeno

molhado ↑ seco

dia → noite

18. Podemos formar **antônimos** com os sufixos abaixo. Observe e continue:

in **feliz** → **infeliz**

a) justo	injusto
b) útil	inútil
c) dócil	indócil
d) decente	indecente
e) correto	incorreto
f) capaz	incapaz
g) dependente	independente
h) voluntário	involuntário
i) diferente	indiferente

des **cumprir** → **descumprir**

j) arrumar	desarrumar
k) enrolar	desenrolar
l) obedecer	desobedecer
m) abotoar	desabotoar
n) mandar	desmandar
o) cumprir	descumprir
p) armar	desarmar
q) colar	descolar
r) complicar	descomplicar

Lembre que:

O que os pássaros fazem?

Os pássaros **voam.**

E os peixes, o que fazem?

Os peixes **nadam.**

As palavras **voar** e **nadar** indicam o que os pássaros e os peixes fazem.

- Essas palavras indicam **ações.**

19. Destaque as ações, como no exemplo:

Papai escreveu.
ação: **escrever**

IBEP

a) A professora ensinou a lição.
ação: ensinar

b) O cachorro fugiu.
ação: fugir

c) Eles passearão.
ação: passear

d) Li um livro de contos de fadas.
ação: ler

e) Eu brinquei com os meninos.
ação: brincar

20. Complete com ações:

Respostas pessoais

a) A menina _____ as lições.

b) O cachorro _____ no canil.

c) Mamãe _____ a casa com a vassoura.

d) O gatinho _____ leite.

e) O médico _____ dos doentes.

Lembre que:

- As ações acontecem num tempo que pode ser:
  Presente – a ação está acontecendo.
  A professora **ensina** a lição.
  Passado – a ação já aconteceu.
  A professora **ensinou** a lição.
  Futuro – a ação irá acontecer.
  A professora **ensinará** a lição.

21. Leia com atenção:

Ontem, ela **caminhou** depressa.
Hoje, ela **caminha** depressa.
Amanhã, ela **caminhará** depressa.

Continue o exercício:

a) Ontem, ele **estudou** a lição.
Hoje, ele estuda a lição.

Amanhã, ele estudará a lição.

b) Ontem, ela **cantou**.

Hoje, ela canta.

Amanhã, ela cantará.

c) Ontem, eu **escrevi** uma carta.

Hoje, eu escrevo uma carta.

Amanhã, eu escreverei uma carta.

d) Ontem, eles **jogaram** bola.

Hoje, eles jogam bola.

Amanhã, eles jogarão bola.

22. Escreva as ações, de acordo com o que se pede.
Siga o exemplo:

	Hoje	**Ontem**	**Amanhã**
jogar	joga	jogou	jogará
a) sonhar	sonha	sonhou	sonhará
b) sair	sai	saiu	sairá
c) levar	leva	levou	levará
d) comprar	compra	comprou	comprará

23. Complete com a ação indicada no tempo pedido entre parênteses:

brincar
Edu brinca .(presente)
Edu brincou .(passado)
Edu brincará .(futuro)

dormir
Papai dorme .(presente)
Papai dormiu .(passado)
Papai dormirá .(futuro)

24. Complete as frases com ações:
Respostas pessoais.

a) A menina ______ um presente.

b) O cachorrinho ______ atrás do gato.

c) Juliana ______ chocolate.

d) Eu ______ você.

IBEP

e) Os garotos pipoca.

f) A galinha milho.

25. Escreva a seguir algumas ações que você pratica:

a) na escola:

Respostas pessoais.

b) em casa:

c) no parque:

26. Qual é o som que cada animal faz?

a) O gato...

☐ late ☒ mia ☐ canta

b) O leão...

☒ ruge ☐ zurra ☐ ronca

c) O bode...

☐ escreve ☒ berra ☐ pula

d) A galinha...

☐ varre ☐ toca ☒ cacareja

e) O cão...

☒ late ☐ mia ☐ ruge

f) O boi...

☐ berra ☒ muge ☐ ruge

g) O pássaro...

☐ mia ☒ assobia ☐ dança

h) A baleia...

☐ late ☐ ruge ☒ bufa

IBEP

Caderno do Futuro

Simples
e prático

Língua Portuguesa

3º ano
ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo – 2013

IBEP

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Bazana
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Ilustrações	João Anselmo e Izomar
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 3º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. – 3. ed. – São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3526-6 (aluno) - 978-85-342-3531-0 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8644. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040985

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

SUMÁRIO

BLOCO 1 4

Alfabeto
Sílabas
Sílaba tônica
Ortografia:
- m antes de b e m antes de p
- letras s/ss
- letra r

BLOCO 2 22

Encontro vocálico
Encontro consonantal
Dígrafos
Ortografia:
- e – i – ei; o – u – ou
- br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr
- nha, nhe, nhi, nho, nhu

BLOCO 3 35

Sinais de pontuação
Emprego da vírgula
Frases afirmativas / frases negativas
Frases exclamativas / frases interrogativas
Ortografia:
- l – u
- o – u
- ga, gue, gui, go, gu

BLOCO 4 49

Acentuação
Emprego do til
Artigo definido e artigo indefinido
Ortografia:
- ça, ce, ci, ço, çu
- ão – ãos – ã – ões – ães
- que, qui

BLOCO 5 62

Substantivo próprio e comum
Substantivo coletivo
Gênero do substantivo
Número do substantivo
Grau do substantivo
Ortografia:
- h
- lha, lhe, lhi, lho, lhu
- x, ch
- as, es, is, os, us
- az, ez, iz, oz, uz

BLOCO 6 86

Sinônimos e antônimos
Adjetivo
Pronome
Ortografia:
- al, el, il, ol, ul
- s com som de z
- bl – cl – fl – gl – pl – tl

BLOCO 7 100

Verbo
- Tempos do verbo

Sujeito e predicado
Ortografia:
- ar, er, ir, or, ur
- an, en, in, on, un
- x com som de s – ss – cs

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Alfabeto
- Sílabas
- Sílaba tônica
- Ortografia:
  - ➔ m antes de **b** e m antes de **p**
  - ➔ letras s/ss
  - ➔ letra r

Lembre que:

- Na língua portuguesa, há 26 letras.
- O conjunto dessas letras recebe o nome de **alfabeto**.
- Nosso alfabeto compõe-se de 5 vogais, 18 consoantes e 3 letras estrangeiras.

Alfabeto

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Vogais

a	e	i	o	u

Consoantes

b	c	d	f	g	h	j	l	m
n	p	q	r	s	t	v	x	z

Letras estrangeiras

k	w	y

1. Responda:

a) Quantas letras há no nosso alfabeto?

No nosso alfabeto há 26 letras.

b) Quantas e quais são as vogais?

São 5: a, e, i, o, u.

c) Quantas e quais são as consoantes?

São 18: b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.

IBEP

d) Quantas e quais são as letras estrangeiras?

São 3: k, w, y.

2. No quadro abaixo há algumas palavras iniciadas por consoantes e, outras, por vogais. Separe-as de acordo com o modelo:

abacaxi - vassoura - brinquedo
livro - igreja - aluno - ovo
céu - escola - recreio - alto
elegante - lápis - professor
martelo - urubu

Palavras iniciadas por vogal	Palavras iniciadas por consoante
abacaxi	vassoura
igreja	brinquedo
aluno	livro
ovo	céu
escola	recreio
alto	lápis
elegante	professor
urubu	martelo

Lembre que:

- Podemos escrever as palavras em ordem alfabética.

Para colocar as palavras em ordem alfabética, devemos:

– saber de cor o alfabeto;

– observar a primeira letra das palavras e colocá-las na sequência do alfabeto.

Exemplos: **d**ado – **p**ato – **a**ba – **s**ala – **b**ola
aba – **b**ola – **d**ado – **p**ato – **s**ala

3. Coloque as palavras do quadro em ordem alfabética:

chave - armário - porta - leite
filme - estrela - maçã - gravata

armário - chave - estrela - filme
gravata - leite - maçã - porta

4. Qual é a letra que vem depois?

b - c g - h i - j

d - e h - i o - p

IBEP

e - f j - k r - s

l - m a - b x - y

5. Escreva estas palavras em ordem alfabética:

a) carrinho - pião - boneca - urso

boneca - carrinho - pião - urso

b) borracha - lápis - apontador - caderno

apontador - borracha - caderno - lápis

c) prato - talher - panela - copo

copo - panela - prato - talher

6. Numere as palavras seguindo a ordem alfabética:

4	ema	2	bode	11	tatu
6	jiboia	1	abelha	10	pato
9	onça	8	macaco	3	cigarra
12	zebra	7	leão	5	gato

Lembre que:

- As letras do nosso alfabeto podem apresentar-se de duas formas: **maiúsculas** e **minúsculas**.
- Empregamos as letras maiúsculas nomes de pessoas, nomes de lugares e início de frases.

Alfabeto maiúsculo

A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R

S T U V W X Y Z

Alfabeto minúsculo

a b c d e f g h i

j k l m n o p q r

s t u v w x y z

7. Escreva palavras iniciadas pelas seguintes letras maiúsculas e minúsculas: Respostas pessoais.

a) J
f) e
b) R
g) c
c) M
h) u
d) D
i) t
e) S
j) a

8. Pinte as afirmações corretas:

Usamos a letra maiúscula para

iniciar frases.

escrever todas as palavras.

escrever nomes de pessoas e lugares.

9. Complete a frase com as palavras do quadro. Lembre-se de usar letras maiúsculas ou minúsculas.

férias - Salvador - Joana
capitais - Fortaleza - Recife
Brasil - elas - Aracaju

Nas férias fui com Joana conhecer várias capitais do Brasil, entre elas: Aracaju, Fortaleza, Recife e Salvador.

10. Escreva as palavras do quadro abaixo na coluna certa:

Mooca - Marilda - Roberto -
Celina - Copacabana - Jundiaí -
Acre - Juca - Toninho - Paraná -
Letícia - Sergipe

IBEP

Nomes de lugares	Nomes de pessoas
Mooca	Marilda
Copacabana	Roberto
Jundiaí	Celina
Paraná	Juca
Sergipe	Toninho
Acre	Letícia

Lembre que:

- **Sílaba:** som ou grupo de sons que se pronunciam de uma só vez. As palavras são formadas de uma, duas, três ou mais sílabas.
- **Monossílabas:** palavras formadas por uma só sílaba.

  Exemplos: pão – mão – pé.
- **Dissílabas:** palavras formadas por duas sílabas

  Exemplos: casa – quintal – pipa.
- **Trissílabas:** palavras formadas por três sílabas.

  Exemplos: faqueiro – menino – galinha.
- **Polissílabas:** palavras formadas por quatro ou mais sílabas.

  Exemplos: maluquinho – bicicleta – refrigerante.

11. Forme palavras substituindo o número pela letra correspondente no alfabeto e depois separe as sílabas das palavras formadas.

Observe o quadro:

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z
14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª	21ª	22ª	23ª	24ª	25ª	26ª

a)

p	a	t	i	m	e	t	e
16ª	1ª	20ª	9ª	14ª	5ª	20ª	5ª

pa - ti - me - te

b)

K	e	y	l	a
11ª	5ª	25ª	12ª	1ª

Key - la

c)

p	e	t	e	c	a
16ª	5ª	20ª	5ª	3ª	1ª

pe - te - ca

d)

a	m	a	r	e	l	i	n	h	a
1ª	13ª	1ª	18ª	5ª	12ª	9ª	14ª	8ª	1ª

a - ma - re - li - nha

IBEP

e)

w	a	t	t
23ª	1ª	20ª	20ª

watt

f)

c	a	s	t	e	l	o
3ª	1ª	19ª	20ª	5ª	12ª	15ª

cas-te-lo

g)

b	i	c	i	c	l	e	t	a
2ª	9ª	3ª	9ª	3ª	12ª	5ª	20ª	1ª

bi-ci-cle-ta

h)

c	i	r	a	n	d	a
3ª	9ª	18ª	1ª	14ª	4ª	1ª

ci-ran-da

12. Iniciando pela sílaba **ro**, forme palavras dissílabas. Depois, separe-as.

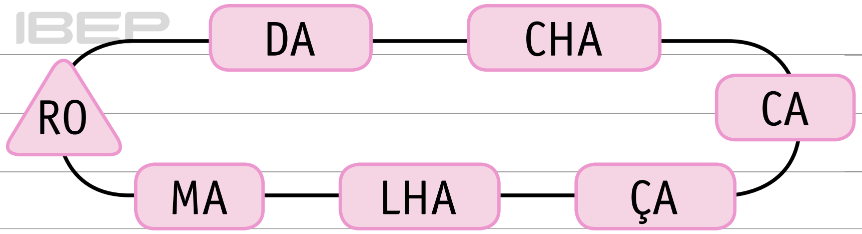

roda	ro-da
rocha	ro-cha
roca	ro-ca
roça	ro-ça
rolha	ro-lha
Roma	Ro-ma

13. Escreva palavras de acordo com a classificação silábica:

Respostas pessoais.

polissílaba:

dissílaba:

monossílaba:

trissílaba:

IBEP

14. Separe as sílabas das palavras e escreva o número de sílabas de cada uma delas.

Separação de sílabas	Número de sílabas
livro li - vro	duas sílabas
passarinho pas-sa-ri-nho	quatro sílabas
sol sol	uma sílaba
caixa cai-xa	duas sílabas
refrigerante re-fri-ge-ran-te	cinco sílabas
carrinho car-ri-nho	três sílabas
bicicleta bi-ci-cle-ta	quatro sílabas

15. Classifique estas palavras quanto ao número de sílabas, escrevendo-as nos lugares certos:

folha - travessura - guitarra - pé
gostosura - rei - homem - vizinho
amizade - mãe - seringa - pão
presunto - lapiseira - bicho - lei
clarineta - chuveiro - genro - louça

Monossílaba

rei - mãe - pão - lei - pé

Dissílaba

folha - louça - homem - bicho - genro

Trissílaba

guitarra - vizinho - seringa
presunto - chuveiro

Polissílaba

travessura - gostosura - amizade
lapiseira - clarineta

IBEP

16. Encontre 12 palavras no caça-palavras e depois classifique-as quanto ao número de sílabas:

V	E	F	D	A	T	B	A	B	A	P	M
E	N	A	T	U	R	E	Z	A	M	G	Ã
R	A	G	O	R	A	L	A	L	X	C	O
M	H	M	D	M	T	E	P	A	T	O	G
E	C	A	F	É	O	Z	Z	N	R	A	B
L	P	G	I	J	I	A	P	Ç	E	B	T
H	S	D	N	A	S	O	E	O	M	D	V
O	C	H	Ã	O	T	A	M	L	P	T	B
R	H	E	L	I	C	Ó	P	T	E	R	O
Q	S	N	C	F	N	C	F	N	P	B	S
B	O	R	B	O	L	E	T	A	A	Z	X

vermelho - trissílaba
chão - monossílaba
natureza - polissílaba
beleza - trissílaba
balanço - trissílaba
mão - monossílaba
trem - monossílaba
helicóptero - polissílaba
borboleta - polissílaba
rato - dissílaba
café - dissílaba
pato - dissílaba

Lembre que:

- A sílaba forte de uma palavra chama-se **sílaba tônica**.
  Exemplos: **nú**mero – mu**lher** – co**ra**gem.
- A sílaba tônica de uma palavra pode ser a última sílaba, a penúltima sílaba ou a antepenúltima sílaba.
- Quando a sílaba tônica é a última, a palavra é chamada **oxítona**.
  Exemplos: pa**trão** – can**tar**.
- Quando a sílaba tônica é a penúltima, a palavra é chamada **paroxítona**.
  Exemplos: **ga**lo – ga**li**nha.
- Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, a palavra é chamada **proparoxítona**.
  Exemplos: chatea**dís**simo – **pés**sima.

17. Circule a sílaba tônica de cada palavra:

apareceu
desordem
pássaro
cipó
sabonete
colégio
também
parecido

cadinho
tomou
música
nuvem
mágico
caracol
leite
transporte

manhã
nariz
menino
página
livro
coragem
cantora
corpo

18. Assinale com um X a coluna certa.

Palavras	Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
Através	X		
Peru	X		
Possível		X	
Também	X		
Item		X	
Relâmpago			X
Aluno		X	
Aqui	X		
Táxi		X	
Pássaro			X

19. Separe as sílabas das palavras e risque a sílaba tônica:

a) menina me - ~~ni~~ - ma

b) médico ~~mé~~ - di - co

c) boneca bo - ~~ne~~ - ca

d) chocalho cho - ~~ca~~ - lho

e) paletó pa - le - ~~tó~~

f) brinquedo brin - ~~que~~ - do

20. Faça a correspondência:

(1) oxítona
(2) paroxítona
(3) proparoxítona

(2) útil
(3) vítima
(3) máquina
(1) anzol
(1) feliz
(3) fábrica

(1) cascavel
(2) açúcar
(2) lápis
(1) chapéu
(2) estreia
(3) médico

21. Copie as palavras nos lugares certos:

milho - pião - animal
dever - mesa - chácara
verdade - relâmpago - último

oxítona

pião - animal - dever

paroxítona

milho - mesa - verdade

proparoxítona

relâmpago - último - chácara

22. Destaque a sílaba tônica e dê sua colocação na palavra.
Siga o modelo:

Flamengo	men	penúltima
a) jacaré	ré	última
b) música	mú	antepenúltima
c) regador	dor	última
d) prateleira	lei	penúltima
e) corredor	dor	última

23. Escreva os nomes dos desenhos. Depois, classifique os nomes quanto à sílaba tônica:

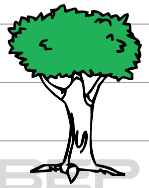

árvore
proparoxítona

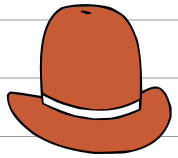

chapéu
oxítona

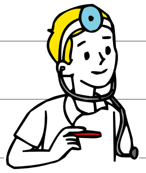

médico
proparoxítona

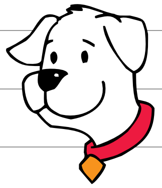

cachorro
paroxítona

Lembre que:

- Antes de **p** e **b** usamos **m**.
  Exemplo: Levei um to**m**bo no ca**m**po de futebol.

IBEP

24. Observe os desenhos e complete a cruzadinha.

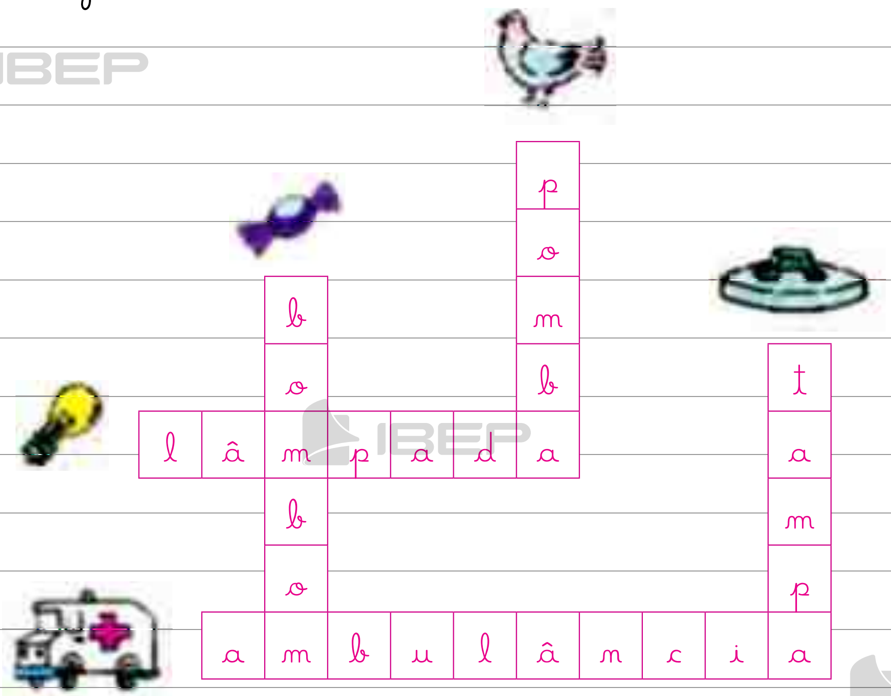

25. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) po - tem tempo
b) lê - bam - bo bambolê
c) bo - tom tombo
d) bi - um - go umbigo
e) ba - bom bomba
f) bei - bom - ro bombeiro
g) po - lim limpo
h) pre - em - go emprego
i) bor - tam tambor

26. Complete com **m** ou **n** e, depois, escreva as palavras:

a) ba n da banda
b) deze m bro dezembro
c) le m brar lembrar
d) ti n ta tinta
e) e m prego emprego
f) a n tigo antigo
g) de n te dente
h) se m pre sempre

27. Complete de acordo com o exemplo:

Exemplo:
lâmpada: lâm - pa - da
número de sílabas: 3
classificação: trissílaba

a) samba: sam - ba
número de sílabas: 2
classificação: dissílaba

b) cantiga: can - ti - ga
número de sílabas: 3
classificação: trissílaba

c) campo: cam - po
número de sílabas: 2
classificação: dissílaba

d) lampião: lam - pi - ão
número de sílabas: 3
classificação: trissílaba

e) canção: can - ção
número de sílabas: 2
classificação: dissílaba

28. Complete a cruzadinha com as respostas das charadas:

a) É o símbolo da paz.
b) Clareia e vem antes dos trovões.
c) É escura, mas feita pelo claro da luz.
d) É usada em cima das panelas ou das lixeiras.
e) Carro utilizado no transporte de doentes.

						d)					
						t					
e)	a	m	b	u	l	â	n	c	i	a	
						m					a)
						p					p
		b)	r	e	l	â	m	p	a	g	o
											m
											b
					c)	s	o	m	b	r	a

IBEP

Vamos trabalhar com: s – ss

29. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números. Depois, separe as sílabas:

as 1	pas 2	na 3	ra 4	dei 5	sa 6	si 7
do 8	ri 9	tu 10	nho 11	sus 12	mis 13	ta 14

a) 1 - 7 - 3 - 10 - 4
assinatura as-si-na-tu-ra

b) 2 - 6 - 8
passado pas-sa-do

c) 2 - 6 - 9 - 11
passarinho pas-sa-ri-nho

d) 13 - 6
missa mis-sa

e) 1 - 6 - 5 - 4
assadeira as-sa-dei-ra

f) 1 - 12 - 14 - 8
assustado as-sus-ta-do

30. Separe as sílabas das palavras e depois forme frases:

Respostas pessoais.

a) passarinho pas-sa-ri-nho

b) sapato sa-pa-to

c) travesseiro tra-ves-sei-ro

d) sossegar sos-se-gar

31. Junte as sílabas e forme palavras:

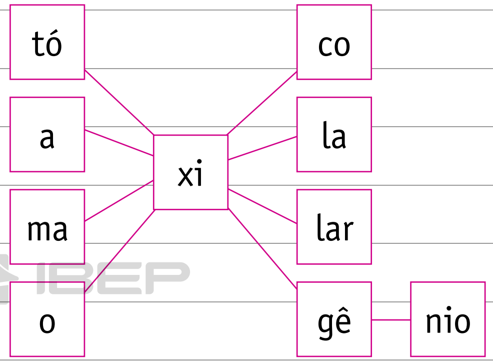

tóxico
axila
maxilar
oxigênio

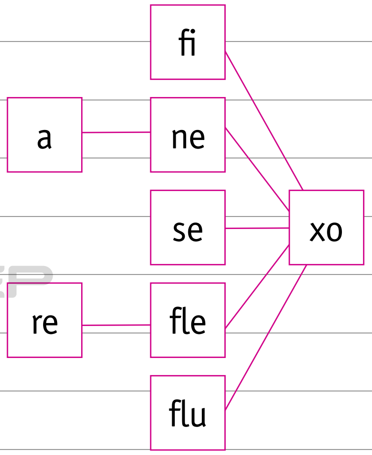

fixo
anexo
sexo
reflexo
fluxo

32. Escreva palavras que rimam com as palavras abaixo e que sejam grafadas com **ss**:

a) massa Respostas pessoais.

b) regresso

IBEP

c) apressar

d) sessenta

e) tosse

33. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números. Depois, separe as sílabas dessas palavras:

pas 1	pês 2	de 3	si 4	zes 5	dei 6	go 7	ra 8
as 9	mas 10	tu 11	se 12	sa 13	ma 14	seis 15	do 16

a) 1 - 13 - 6 - 8

passadeira pas - sa - dei - ra

b) 10 - 13

massa mas - sa

c) 9 - 13 - 16

assado as - sa - do

d) 9 - 4 - 14 - 11 - 8

assinatura as - si - ma - tu - ra

e) 2 - 12 - 7

pêssego pês - se - go

f) 3 - 5 - 15

dezesseis de - zes - seis

Lembre que:

- O **r** entre vogais tem som mais fraco.

Exemplo: Mari**r**quinha era namo**r**ada do Má**r**io, que mo**r**ava na cháca**r**a.

34. Complete as palavras com **r**, copie-as e depois separe as sílabas:

a) mu r o

muro mu - ro

b) va r a

vara va - ra

c) fe r iado

feriado fe - ri - a - do

d) inte r esse

interesse in - te - res - se

IBEP

e) a r ame
arame a-ra-me

f) segu r ar
segurar se-gu-rar

35. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ga-to-ro
garoto

b) ro-cou
couro

c) ra-go-a
agora

d) ce-ra-mou
cenoura

e) ru-ba-lho
barulho

36. Copie as palavras do quadro a seguir dentro da casa, em ordem alfabética.

morava - hora - admirou - oriental
ketchup - moldura - dourada
buraco - orelha - barulho - embora
cara - coração - sopa

admirou
barulho
buraco
cara
coração
dourada
embora
hora
ketchup
moldura
morava
orelha
oriental
sopa

37. Forme palavras com estas sílabas:

ca	re	co	ro	ta	va	mou	go	ço
ra	pa	ba	ce	de	bu	gi	a	fa
dei	cou	rou	ban	ro	ga	ça	pa	ru

Respostas pessoais.

IBEP

38. Procure no diagrama as palavras do quadro.

Lara - coragem - barulho - barata - farofa - padaria - roda - remo - Rita

J	O	L	B	A	R	U	L	H	O	C	G	T	U
R	W	I	A	H	W	L	Q	I	B	B	S	E	F
I	L	A	R	A	J	I	F	A	R	O	F	A	Z
T	M	Z	A	G	P	A	A	W	R	C	X	E	R
A	K	N	T	J	C	O	R	A	G	E	M	V	O
W	O	Y	A	N	F	K	M	H	Q	H	O	F	D
P	A	D	A	R	I	A	P	F	R	E	M	O	A

39. Escreva palavras que você conhece com r entre vogais.

Respostas pessoais.

40. Leia as palavras abaixo. Depois, reescreva-as retirando um r e observe a mudança de significado:

a) carro	caro
b) carrinho	carinho
c) murro	muro
d) carreta	careta
e) ferra	fera
f) erra	era
g) torra	tora
h) arranha	aranha
i) corro	coro
j) encerra	encera
k) morro	moro

IBEP

a e i o u

a b c d e f

g h i j k l

m n o p q r

s t u v w x

y z

IBEP

A E I O U

A B C D E F

G H I J K L

M N O P Q R

S T U V W X

Y Z

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Encontro vocálico
- Encontro consonantal
- Dígrafos
- Ortografia:
  - ➔ e – i – ei; o – u – ou
  - ➔ br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr
  - ➔ nha, nhe, nhi, nho, nhu

Lembre que:

- Em algumas palavras, as vogais podem aparecer juntas, ou seja, há um encontro de vogais.

Exemplos: l**ei**te – m**ão** – cac**au**.

- A esse encontro de vogais damos o nome de **encontro vocálico.**

Os encontros vocálicos são três: ditongo, tritongo e hiato.

- **Ditongo:** encontro de duas vogais na mesma sílaba.

Exemplo: **pei** - xe.

- **Hiato:** encontro de duas vogais em sílabas diferentes.

Exemplo: **pi** - **a** - no.

- **Tritongo:** encontro de três vogais numa mesma sílaba.

Exemplo: U - ru - **guai**.

1. Pinte somente as palavras com encontro vocálico:

sair - menino - mão - viola - tucano
luar - rei - iguais - saúde
peito - livro - presunto

2. Escreva o nome dos desenhos e classifique os encontros vocálicos, como no modelo:

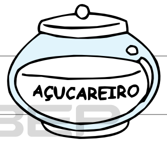

açucareiro
ditongo

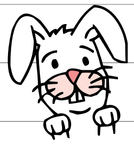

coelho
hiato

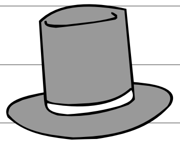

chapéu
ditongo

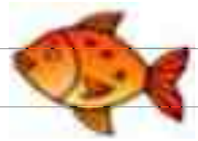

peixe
ditongo

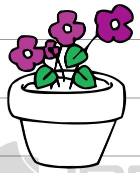

violeta
hiato

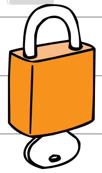

cadeado
hiato

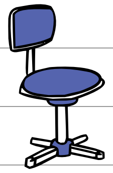

cadeira
ditongo

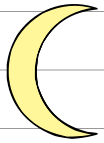

lua
hiato

IBEP

3. Separe as sílabas das palavras abaixo:

a) poeta	po - e - ta
b) saguão	sa - guão
c) queijo	quei - jo
d) aula	au - la
e) vassoura	vas - sou - ra
f) enxaguei	en - xa - guei
g) rua	ru - a

4. Complete as palavras com encontros vocálicos:

a) avi ão
b) m ão/eu/ia
c) p ei xe
d) b oi/aú
e) l ei te
f) cad ei ra
g) histór ia
h) p oe ta
i) colh ei ta
j) l ua r
k) cart ei ro
l) alegr ia

5. Circule somente as palavras com encontro vocálico.

[✓ sair] - menino - [✓ mão] - [✓ viola]
tucano - [✓ luar] - [✓ rei] - [✓ iguais]
[✓ saúde] - [✓ peito] - livro - presunto

6. Circule nas palavras abaixo os encontros vocálicos:

a) carteiro
b) brincadeira
c) notícia
d) água
e) mamão
f) dilúvio
g) dourado
h) ameixa

7. Circule as palavras em que há tritongo:

[✓ Paraguai] - coitada - [✓ iguais] - [✓ Uruguai]
saia - colégio - [✓ averiguou] - quieta

8. Leia as palavras e escreva **d** para ditongo, **t** para tritongo e **h** para hiato:

a) h baú
b) d loiro
c) d flauta
d) d relógio
e) h dia
f) h viagem
g) t iguais
h) h duas
i) t Paraguai
j) d herói
k) t desiguais
l) t enxaguou
m) d manteiga
n) d couro
o) d portão
p) h moela

IBEP

Lembre que:

- **Encontro consonantal** é o encontro de duas ou mais consoantes na mesma palavra.

  Pode ocorrer na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

  Alguns encontros consonantais:

bj – ob-**je**-to

bl – bí-**bl**ia

br – **bra**-ço

cl – **cli**-ma

cr – **cre**-me

dj – ad-**je**-ti-vo

dr – pe-**dra**

dv – ad-**vo**-ga-do

fl – **fl**au-ta

fr – **fra**-co

gl – **gl**o-bo

gn – ma-lig-**no**

gr – **gra**-de

pt – ap-**to**

pl – **plu**-ma

p – **pra**-to

tl – a-**tle**-ta

tr – **tra**-tor

tm – rit-**mo**

vr – li-**vro**

9. Sublinhe os encontros consonantais:

traço - floco - prova - digno - glória

vidro - livro - rítmico - aplicar - frade

brejo - milagre - adjetivo - atleta - atlas

10. Ordene as sílabas, formando palavras. Depois, circule os encontros consonantais:

a) ga - ri - a - dro   drogaria

b) la - dor - vra   lavrador

c) bra - que - do   quebrado

d) tra - es - da   estrada

e) gri - do - pa   gripado

f) za - re - cla   clareza

g) do - ri - flo   florido

h) a - so - plau   aplauso

IBEP

11. Separe as sílabas das palavras a seguir:

a) maligno ma - lig - no
b) digno dig - no
c) ritmo rit - mo
d) objeto ob - je - to
e) captar cap - tar
f) absorver ab - sor - ver
g) absurdo ab - sur - do
h) opção op - ção
i) absoluto ab - so - lu - to

12. Responda às questões, usando palavras com encontro consonantal.

a) Ele não é gordo. Ele é magro.

b) O que queima no fogo: brasa.

c) Veículo usado pelo agricultor: trator.

d) Caderno de anotações: bloco.

e) Toda criança gosta de brincar.

13. Escreva as palavras abaixo em ordem alfabética:

globo - sobre - maligno - cravo
patroa - flauta - traço - drogaria
adjetivo - brejo - objeto - ritmo

adjetivo - brejo - cravo - drogaria
flauta - globo - maligno - objeto
patroa - ritmo - sobre - traço

14. Crie novas palavras, conforme o modelo:

pego - prego

a) bota
brota
b) pato
prato
c) cento
centro
d) faca
fraca
e) sobe
sobre
f) dama
drama

15. Forme frases empregando as palavras:

a) pato e prato
Respostas pessoais.

b) dama e drama

IBEP

16. Complete a cruzadinha com as palavras abaixo:

5 letras: treco - clima - atlas - opção
6 letras: patroa - flauta - captar - objeto
7 letras: rítmico - aplauso
8 letras: absoluto
10 letras: professora

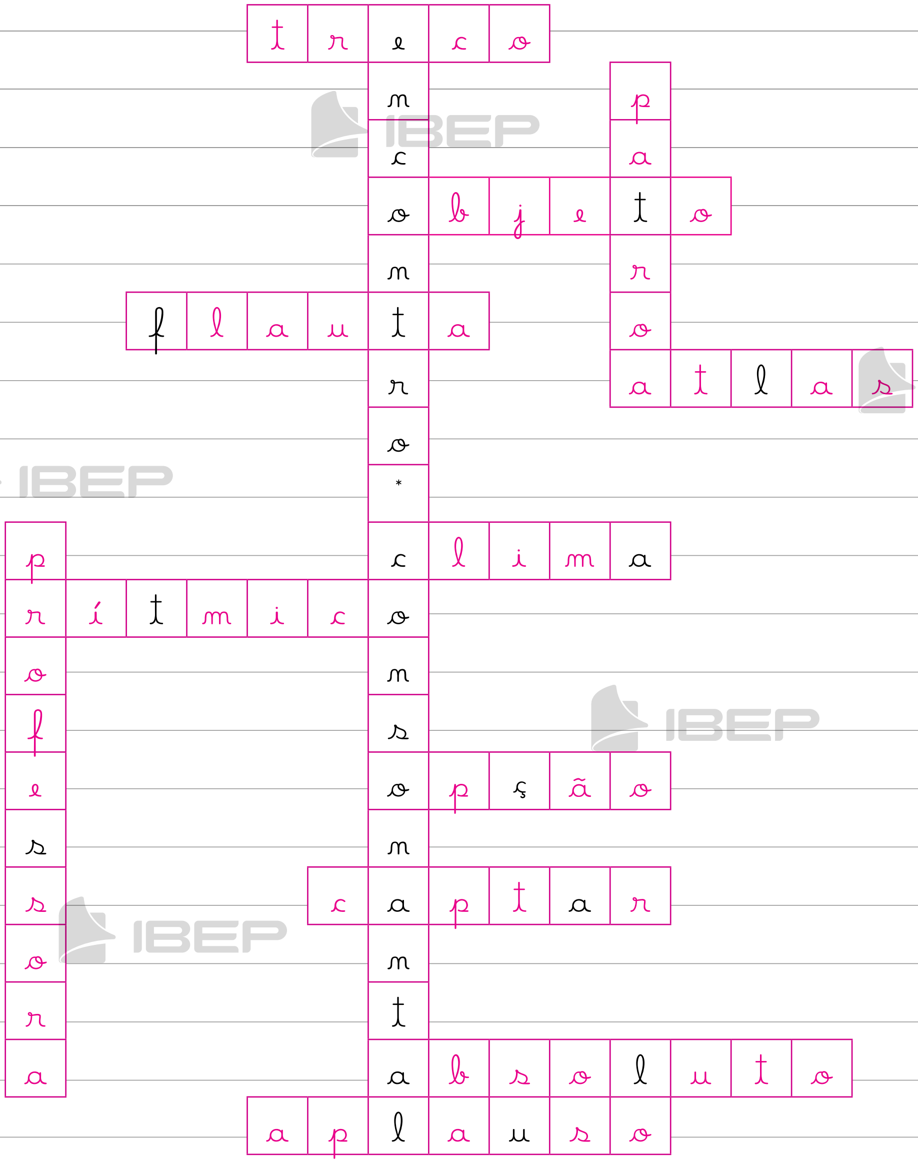

treco
objeto
flauta
atlas
clima
rítmico
opção
captar
absoluto
aplauso
patroa
professora

Lembre que:

- **Dígrafo** é o encontro de duas letras que representam um único som.

Exemplos: á**gu**a, **qu**ero, **ch**orar, te**rr**a.

Principais dígrafos:

CH	**LH**	**NH**	**GU**	**QU**
chave	ove**lh**a	ni**nh**o	fo**gu**ete	**qu**eijo
RR	**SS**	**SC**	**SÇ**	**XC**
ba**rr**iga	o**ss**o	pi**sc**ina	cre**sç**a	e**xc**eção

17. Circule os dígrafos das palavras abaixo:

a) foguueira
b) crescer
c) arroz
d) aranha
e) galho
f) pássaro
g) alho
h) guerra
i) carroça
j) queijo
k) tosse
l) chuteira
m) excelente
n) nascimento

IBEP

18. Complete estas palavras com **nh**, **lh** ou **ch**:

a) ore lh udo
b) ba nh eiro
c) co ch eira
d) ca nh oto
e) coa lh o
f) ch inelo
g) ve lh inha
h) man ch a

- Os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc** representam um só som, mas na divisão silábica são separáveis.

Exemplo: bar**r**iga ⇨ bar - **r**i - ga

19. Destaque os dígrafos das palavras e separe as sílabas, como no modelo:

repolho	**lh**	**re-po-lho**
a) farinha	nh	fa-ri-nha
b) charrete	ch/rr	char-re-te
c) coqueluche	qu/ch	co-que-lu-che
d) piscina	sc	pis-ci-na
e) guiar	gu	gui-ar
f) cresça	sç	cres-ça
g) carrossel	rr/ss	car-ros-sel
h) pessegueiro	ss/gu	pes-se-guei-ro
i) exceção	xc	ex-ce-ção
j) barriguinha	rr/gu/nh	bar-ri-gui-nha

20. Escreva duas palavras com os seguintes dígrafos:

a) nh Respostas pessoais.

b) gu

c) rr

d) lh

e) ch

f) ss

g) sc

IBEP

h) sç

i) xc

j) qu

21. Separe as palavras quanto à presença de encontro consonantal ou dígrafo:

queijo - chave - livro - carroça
clorofila - problema - bússola - mosca
gravata - atropelar - placa - mulher
excelente - farinha - recreio - quadro

Encontro consonantal

livro
clorofila
problema
gravata

placa
recreio
atropelar
quadro

Dígrafo

queijo
chave
carroça
bússola

excelente
farinha
mulher
mosca

Vamos trabalhar com:

e – i – ei; o – u – ou

22. Complete com **o** ou **u**:

a) p o lenta
b) ch u visco
c) m o leca
d) g o ela
e) sábi o

f) táb u a
g) delicios o
h) mág o a
i) emb u tir
j) degra u

23. Escreva as palavras nas colunas certas:

ajudar - acudir - madrugar - lombriga
segunda - adoçar - garimpo - cuspir
cutucar - ombro - tabuada - moer
andorinha - pernilongo

Escritas com o	Escritas com u
lombriga	ajudar
garimpo	acudir
ombro	madrugar
andorinha	segunda
adoçar	cuspir
moer	cutucar
pernilongo	tabuada

IBEP

24. Complete as palavras com uma das formas que estão dentro dos quadrinhos:

a) degra u — o-u

b) capo ei ra — e-ei

c) crân i o — e-i

d) lig ei ro — e-ei

e) espontâne o — o-u

f) pát i o — e-i

g) p ou co — o-ou

25. Leia as palavras e escolha aquela que cabe no diagrama. Siga o exemplo.

a) carteiro - fio - dormiu — dor | miu

b) viu - couve - vassoura — vas | sou | ra

c) roupa - piada - passeio — rou | pa

d) baixa - arrepio - beijo — ar | re | pio

26. Descubra o nome da profissão de quem:

a) conserta sapatos: sapateiro

b) vende sorvetes: sorveteiro

c) cuida de jardins: jardineiro

d) entrega cartas: carteiro

e) entrega leite: leiteiro

f) defende o gol no futebol: goleiro

g) faz o pão: padeiro

27. Separe as sílabas e acentue corretamente as palavras:

a) paises pa - í - ses
b) juizes ju - í - zes
c) saude sa - ú - de
d) bau ba - ú
e) caido ca - í - do
f) saida sa - í - da
g) viuva vi - ú - va

IBEP

28. Forme palavras, substituindo os números pelas sílabas correspondentes:

1 du	2 ei	3 ja	4 ou	5 ti	6 nhei	7 bo	8 po
9 bu	10 ca	11 di	12 ra	13 lir	14 ro	15 lei	16 ba

a) 1 - 12 dura
b) 3 - 9 - 5 jabuti
c) 10 - 8 - 2 - 12 capoeira
d) 3 - 9 - 5 - 10 - 16 jabuticaba
e) 9 - 2 - 14 bueiro
f) 8 - 15 - 14 poleiro
g) 8 - 13 polir
h) 4 - 14 ouro
i) 11 - 6 - 14 dinheiro

29. Circule no trecho a seguir os ditongos **ei** e **ou**:

O sorveteiro ofereceu ajuda a uma jardineira que passava pelo canteiro, quando um menino bagunceiro passou correndo e derrubou o saco de terra e a tesoura de jardinagem. Moleque danado, só faz traquinagem.

Vamos trabalhar com:
br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr

30. Complete as palavras com **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr** e, depois, copie-as:

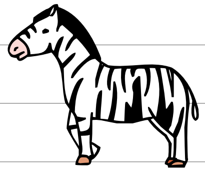

a) ze br a zebra
b) co br a cobra
c) br ilhando brilhando
d) br uxa bruxa
e) a br aço abraço

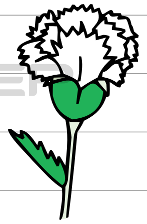

f) cr avo cravo
g) cr eme creme
h) cr uzeiro cruzeiro
i) cr iança criança

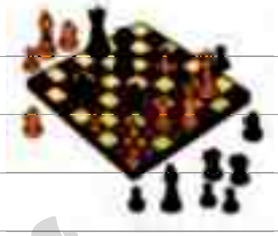

j) xa dr ez xadrez
k) compa dr e compadre
l) vi dr o vidro

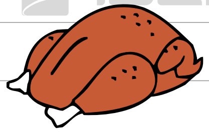

m) fr ango frango
n) re fr esco refresco
o) fr itura fritura
p) co fr e cofre
q) fr utas frutas

IBEP

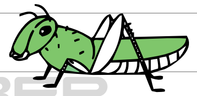

r) gr ilo grilo
s) gr ipe gripe
t) gr osso grosso
u) lá gr ima lágrima
v) gr ade grade

31. Faça o mesmo com estas palavras, empregando **pr**, **tr** e **vr**:

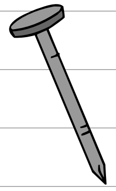

a) pr ego prego
b) com pr a compra
c) pr ato prato
d) pr eço preço
e) pr esente presente

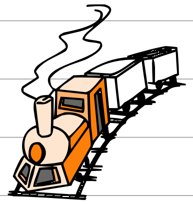

f) tr em trem
g) es tr ela estrela
h) tr eze treze
i) tr ilho trilho
j) tr abalho trabalho

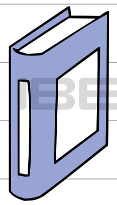

k) li vr o livro
l) li vr aria livraria
m) li vr e livre
n) pala vr a palavra

32. Escreva as palavras do quadro em ordem alfabética:

brilhante - madrugada - abraço
livraria - presente - igreja - cravo
obrigado - travesseiro - grilo

1. abraço
2. brilhante
3. cravo
4. grilo
5. igreja
6. livraria
7. madrugada
8. obrigado
9. presente
10. travesseiro

33. Forme frases com as palavras:

a) dragão

Respostas pessoais.

b) fruta

IBEP

34. Escreva duas palavras para cada grupo de letras:

a) br Respostas pessoais.

b) cr

c) dr

d) fr

e) gr

f) pr

g) tr

h) vr

Vamos trabalhar com:
nha, nhe, nhi, nho, nhu

35. Circule as sílabas **nha**, **nhe**, **nhi**, **nho**, **nhu** das palavras:

a) cozinha
b) montanha
c) amanhece
d) nenhuma
e) cegonha
f) companhia
g) banheiro
h) ninho
i) banho
j) galinheiro

36. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) cozinha
cozinha co - zi - nha

b) caminho
caminho ca - mi - nho

c) ninho
ninho ni - nho

d) rebanho
rebanho re - ba - nho

IBEP

Os direitos da criança

Alimentação, moradia e assistência médica adequadas.

Educação e cuidados especiais, se a criança tiver alguma deficiência física ou mental.

Amor e compreensão dos pais e da sociedade.

IBEP

Igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

Proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Um nome e uma nacionalidade.

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Sinais de pontuação
- Emprego da vírgula
- Frases afirmativas / frases negativas
- Frases exclamativas / frases interrogativas
- Ortografia:
  - → l – u
  - → o – u
  - → ga, gue, gui, go, gu

Lembre que:

. **Ponto-final:** indica que a frase terminou.

? **Ponto de interrogação:** usado em perguntas.

! **Ponto de exclamação:** usado para indicar admiração, surpresa, alegria, dor etc.

1. Leia e complete as frases:

a) Que lindo quadro!
Em frases exclamativas, usamos o ponto de exclamação (!).

b) Quem quer ser meu colega?
Em frases interrogativas, usamos o ponto de interrogação (?).

c) Clara é minha melhor amiga.
Em final de frases afirmativas, usamos o ponto-final (.).

2. Escreva:

a) uma frase exclamativa com a palavra **futebol**.
Respostas pessoais.

b) uma frase interrogativa com a palavra **brincar**.

c) uma frase, usando o ponto-final, com a palavra **casa**.

3. Copie as frases, colocando os sinais de pontuação adequados:

a) Quando ele voltará de viagem

Quando ele voltará de viagem?

b) Como o dia está bonito

Como o dia está bonito!

c) Anita não gosta de biscoito

Anita não gosta de biscoito.

d) Que tarefa difícil

Que tarefa difícil!

e) Quantos anos você tem

Quantos anos você tem?

4. Pontue as frases dos balões.

De quem são esses sapatos ?

Au ! Au ! Au !

Poupando para o futuro .

5. Ordene as palavras, forme frases e pontue-as:

a) árvore cortou O homem a não

O homem não cortou a árvore.

b) sorvete vou tomar Amanhã um

Amanhã vou tomar um sorvete.

c) estrelada Que noite

Que noite estrelada!

d) aqui você Como chegou

Como você chegou aqui?

e) meu Quero em dinheiro troco

Quero meu troco em dinheiro!

IBEP

Lembre que:

- **Vírgula:** sinal usado para indicar uma pequena pausa na leitura.

  Alguns usos da vírgula:

- **Separar fatos dentro da frase.**

  Exemplo: "Chegando à classe, pegue o giz."

- **Separar as enumerações dentro da frase.**

  Exemplo: Recolhemos muitas tralhas: botão, barbante, algodão, papel, tinta e pincel.

- **Indicar lugares, datas e números.**

  Exemplos: Olinda, 23 de maio de 2005.
  Rua Prefeito Manoel Regueira, 267.

- **Separar uma palavra que indica chamamento.**

  Exemplo: Ana Luiza, não perca a esportiva!

6. Reescreva as frases e coloque a vírgula quando for necessário:

a) Mariana foi à escola e levou lápis caderno borracha lapiseira e livro.

Mariana foi à escola e levou lápis, caderno, borracha, lapiseira e livro.

b) São Paulo 24 de fevereiro de 2006.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2006.

c) Rua da Palma 950.

Rua da Palma, 950.

d) Avenida Ipiranga 245 2º andar apartamento 21.

Avenida Ipiranga, 245, 2º andar, apartamento 21.

e) Gustavo Rodrigo Paulinho e Renan foram jogar futebol.

Gustavo, Rodrigo, Paulinho e Renan foram jogar futebol.

f) Naquela fazenda há porcos bois vacas cavalos e galinhas.

Naquela fazenda há porcos, bois, vacas, cavalos e galinhas.

g) Juliana preste muita atenção no jogo!

Juliana, preste muita atenção no jogo!

IBEP

7. Escreva frases usando corretamente a vírgula:

Respostas pessoais.

a) para separar palavra que indica chamamento.

b) para indicar lugares, datas e números.

c) para separar enumerações.

d) para separar fatos.

8. Leia o texto e coloque vírgula quando for necessário.

"Era uma vez uma bela rainha, ela estava sentada perto da janela, enquanto bordava um lençol de nenê. Sem querer, ela espetou o dedo na agulha e caíram três gotas de sangue. Então a rainha olhou para fora e fez um pedido:

– Quero ter uma filha de pele branca como a neve que está caindo, cabelos pretos como a madeira desta janela e boca vermelha como o sangue que saiu do meu dedo..."

Lembre que:

- **Frase** é um conjunto de palavras que transmite uma informação.
- **Frase afirmativa** afirma alguma coisa.

  Exemplo: Carla e Daniel são amigos.
- **Frase negativa** nega alguma coisa.

  Exemplo: Os meninos não brigam.
- No fim de uma frase afirmativa ou negativa, usamos o **ponto-final**.

9. Forme frases com estas palavras:

a) brilhante

Respostas pessoais.

b) estrada

c) amigos

10. Transforme as frases afirmativas em frases negativas. Veja o modelo:

Eu gosto de sorvete.
Eu não gosto de sorvete.

a) Mariana anda de bicicleta.
Mariana não anda de bicicleta.

b) O anel é da vizinha.
O anel não é da vizinha.

c) Amanhã eu vou para a escola.
Amanhã eu não vou para a escola.

d) Eles moram perto do supermercado.
Eles não moram perto do supermercado.

e) Gabriel vai falar com o vovô.
Gabriel não vai falar com o vovô.

f) As crianças tiraram as cadeiras.
As crianças não tiraram as cadeiras.

11. Responda com frases afirmativas e negativas, como no modelo:

Você gosta de maçã?
Sim, eu gosto de maçã.
Não, eu não gosto de maçã.

a) Você toca piano?
Sim, eu toco piano.
Não, eu não toco piano.

b) Você toma banho de piscina?
Sim, eu tomo banho de piscina.
Não, eu não tomo banho de piscina.

c) Você sabe a lição?
Sim, eu sei a lição.
Não, eu não sei a lição.

d) O lápis é azul?
Sim, o lápis é azul.
Não, o lápis não é azul.

12. Ordene as palavras, formando frases afirmativas. Depois, transforme-as em negativas e pontue-as:

a) passeio do colégio Ana foi ao

Ana foi ao passeio do colégio.

Ana não foi ao passeio do colégio.

b) balas gosta de Lucas bombons e

Lucas gosta de balas e bombons.

Lucas não gosta de balas e bombons.

c) estão gaiola na Os pássaros

Os pássaros estão na gaiola.

Os pássaros não estão na gaiola.

d) estrelas no brilham céu As

As estrelas brilham no céu.

As estrelas não brilham no céu.

13. Classifique as frases como afirmativas (**a**) ou negativas (**n**):

a) Clara Luz era uma fada.	a
b) Não gosto, não, senhor.	n
c) Eu não sou um soldado.	n
d) Os animais não gostam de sons muito altos.	n
e) Devemos cuidar bem dos animais.	a

14. Responda com uma frase afirmativa. Siga o modelo.

Você vai à praia?
Sim, eu vou à praia.

a) Você foi à festa da escola?

Sim, eu fui à festa da escola.

b) Você gostou do filme?

Sim, eu gostei do filme.

c) Você sabe desenhar?

Sim, eu sei desenhar.

IBEP

Lembre que:

- **Frase exclamativa:** indica sentimentos (dor, alegria, espanto, admiração, surpresa etc.) e leva no final o **ponto de exclamação**.
  Exemplos: Que horror! Coitadinho!
- **Frase interrogativa:** pergunta alguma coisa e leva no final o **ponto de interrogação**.
  Exemplo: Ela está doente?

15. Forme frases exclamativas com as seguintes palavras:

a) humor

Respostas pessoais.

b) inteligente

c) médico

16. Pinte somente as frases exclamativas.

a) Que criança esperta!
b) Estou muito feliz hoje.
c) Como a menina está triste!
d) Você gosta de falar ao telefone?
e) Como o menino é levado!

17. Transforme as frases afirmativas em interrogativas, usando a palavra **onde**. Observe o modelo:

Eu comprei laranja na feira.
Onde você comprou laranja?

a) Os livros estão na estante.
Onde estão os livros?

b) Mariana guardou a chave no chaveiro.
Onde Mariana guardou a chave?

c) Mamãe trabalha no hospital.
Onde mamãe trabalha?

18. Classifique as frases como exclamativas ou interrogativas:

a) Que brincadeira legal!
exclamativa

b) Que escola maravilhosa!
exclamativa

IBEP

c) Onde você estuda?
interrogativa

d) O filme é emocionante?
interrogativa

e) Que dia maravilhoso!
exclamativa

19. Leia as frases, classificando-as em exclamativas ou interrogativas.

a) Que bola bonita!
exclamativa

b) Quem lhe deu essa bola?
interrogativa

c) Que bom jogador!
exclamativa

d) Será que ele vai jogar hoje?
interrogativa

Vamos trabalhar com:
l – u

20. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) alça alça al - ça

b) calça calça cal - ça

c) metal metal me - tal

d) almoço almoço al - mo - ço

21. Escreva o nome das figuras.

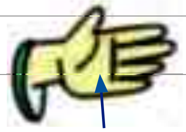

palma

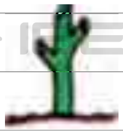

caule

IBEP

22. Complete estas palavras com **u** ou **l**:

a) vo l tar
b) ca l do
c) a l finete
d) a l ta
e) a u dição
f) sa u dade
g) fina l
h) ca u sa
i) ca u/l da
j) sa l to

23. Escreva as palavras que correspondem ao resultado da soma:

26 - cauteloso
22 - caldeirão
44 - avental
61 - automóvel
80 - palmeira
100 - milharal
60 - mingau
20 - bolsa
67 - saudade
13 - rebelde

13 + 7 = 20 - bolsa
50 + 10 = 60 - mingau
37 + 7 = 44 - avental
30 + 37 = 67 - saudade
50 + 30 = 80 - palmeira
50 + 50 = 100 - milharal
1 + 21 = 22 - caldeirão
7 + 6 = 13 - rebelde
20 + 41 = 61 - automóvel
12 + 14 = 26 - cauteloso

Vamos trabalhar com: **o – u**

24. Complete com **o** ou **u**:

a) ch u visco
b) m o leca
c) g o ela
d) sábi o
e) táb u a
f) b u liçoso
g) mág o a
h) emb u tir

25. Pinte de vermelho as palavras escritas com **o**. Depois, pinte de azul as escritas com **u**:

azul **cumprir**	azul **sacudir**	vermelho **comprido**
vermelho **sábado**	azul **segunda**	vermelho **doce**
vermelho **garimpo**	azul **custar**	azul **urubu**
vermelho **ombro**	azul **tabuada**	vermelho **chover**
azul **dúvida**	vermelho **andorinha**	vermelho **corado**

26. Forme palavras substituindo os números pelas sílabas correspondentes.

1	2	3	4	5	6	7	8
bo	ei	chu	la	ro	con	cha	po
9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
vei	ca	tu	ra	lir	mu	lei	ju

a) 1 + 4 + 7 – bolacha

b) 3 + 9 + 5 – chuveiro

c) 10 + 8 + 2 + 12 – capoeira

d) 10 + 16 – caju

e) 6 + 7 – concha

f) 15 + 11 + 12 – leitura

g) 8 + 13 – polir

h) 14 + 4 – mula

i) 11 + 1 – tubo

Vamos trabalhar com:
ga, gue, gui, go, gu

27. Complete estas palavras com **ga**, **go**, **gu** – **gue**, **gui** e depois copie-as:

a) che ga da chegada
b) fran go frango
c) jo gui nho joguinho
d) fo gue te foguete
e) fi go figo
f) a gu lha agulha
g) fo gue ira fogueira

28. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) amiguinha
amiguinha a - mi - gui - nha

b) guisado
guisado gui - sa - do

c) gago
gago ga - go

d) colega
colega co - le - ga

IBEP

29. Observe o modelo e continue o exercício:

colega	coleguinha
a) amigo	amiguinho
b) pêssego	pesseguinho
c) folga	folguinha
d) fogo	foguinho
e) manga	manguinha

30. Encontre no caça-palavras cinco palavras com **gue** e cinco com **gui**:

G	U	E	R	R	E	I	R	O	O	S	M	I	J	P
J	G	U	I	T	A	R	R	A	I	A	Á	S	E	N
T	A	R	D	U	I	T	L	B	M	U	G	O	G	I
M	L	J	S	E	G	U	I	R	E	P	U	V	U	N
F	E	F	O	G	U	E	T	E	N	V	I	B	E	G
M	A	N	T	E	I	G	U	E	I	R	A	A	M	U
K	R	I	E	N	G	U	I	Ç	A	D	O	A	S	É
G	S	W	S	T	A	G	U	I	S	A	D	O	G	M
A	A	S	U	L	H	N	H	U	K	O	L	P	M	F

Agora, copie as palavras que você encontrou:

gue	**gui**
guerreiro	guitarra
jegue	seguir
foguete	águia
manteigueira	enguiçado
ninguém	guisado

31. Complete as palavras com **gue** ou **gui** e depois copie-as:

a) açou gue	açougue
b) caran gue jo	caranguejo
c) fol gue do	folguedo
d) fo gue te	foguete
e) gui tarra	guitarra
f) fi gui nho	figuinho
g) en gui ço	enguiço
h) á gui a	águia

IBEP

32. Preencha a cruzadinha com o nome dos desenhos.

2

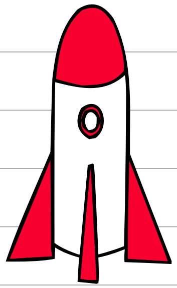

3

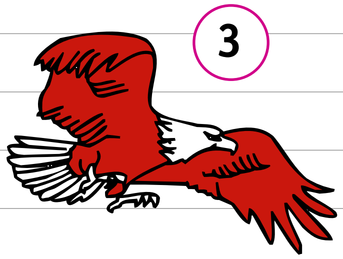

1

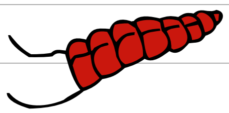

4

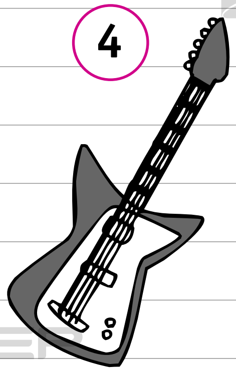

5

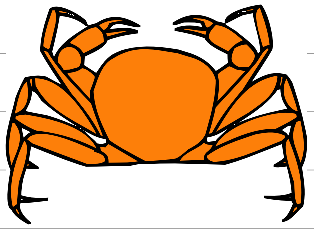

6

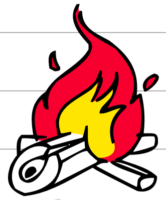

7

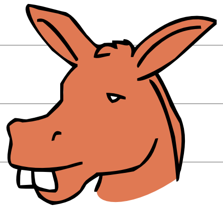

8

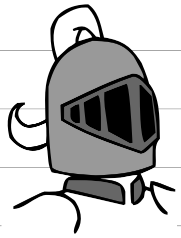

		8								
		g						4		
		u		5				g		2
		e		c				u		f
		r		a	1	g	u	i	z	o
		r		r				t		g
		e	3	á	g	u	i	a		u
		i		n				r		e
		r		g				r		t
6	f	o	g	u	e	i	r	a		e
				e						
			7	j	e	g	u	e		
				o						

Como viver em fraternidade

Cumprir corretamente os seus deveres, para poder exigir que os seus direitos sejam respeitados.

Defender seus direitos, mas saber respeitar o direito dos outros.

Ser autêntico, falar a verdade e assumir as falhas cometidas.

Ser educado, saber pedir licença, agradecer e cumprimentar com um sorriso.

Não fazer com os outros o que você não gostaria que fizessem com você.

Ser responsável, cuidar-se, querer-se bem.

IBEP

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Acentuação
- Emprego do til
- Artigo definido e artigo indefinido
- Ortografia:
  - ➔ ça, ce, ci, ço, çu
  - ➔ ão – ãos – ã – ões – ães
  - ➔ que, qui

Lembre que:

- O **acento agudo** (´) é colocado sobre as vogais das sílabas tônicas para indicar som aberto.

  Exemplos: chap**é**u, guaran**á**, aç**ú**car, rel**ó**gio, x**í**cara.

- O **acento circunflexo** (^) é usado sobre as vogais **a**, **e**, **o** para indicar **som fechado.**

  Exemplos: **â**ncora, p**ê**ssego, **ô**nibus.

1. Complete:

a) O acento agudo é colocado sobre as vogais das sílabas tônicas para indicar som aberto.

b) O acento circunflexo é usado sobre as vogais a, e, o para indicar som fechado.

c) O acento circunflexo não é usado sobre as vogais i e u.

2. Coloque acento agudo ou circunflexo nas palavras e depois copie-as:

a) português	português
b) colégio	colégio
c) ioiô	ioiô
d) o vovô	o vovô
e) lâmpada	lâmpada
f) café	café
g) ônibus	ônibus
h) paletó	paletó
i) sério	sério
j) automóvel	automóvel
k) a vovó	a vovó

l) sílaba sílaba

m) armário armário

3. Acentue as palavras do quadro e depois copie apenas as palavras com acento circunflexo:

pé - ipê - café - chapéu - árvore
lâmpada - retângulo - quilômetro
pântano - ácido - cálice - régua
ônibus - pêssego - elétrico - cérebro
boné - água - tricô - anéis

ipê - lâmpada - retângulo
quilômetro - pântano - ônibus
pêssego - tricô

4. Complete as frases com as palavras entre parênteses.

a) O bebê no berço bebe todo o leite da mamadeira. (bebe, bebê)

b) Esta menina está com dor de cabeça. (está, esta)

c) Vera é alta e magra. (é, e)

d) O menino sabia que o sabiá é um pássaro. (sabia, sabiá)

5. Recorte de jornais ou revistas e cole nos retângulos abaixo:

a) palavras com acento agudo.

b) palavras com acento circunflexo.

IBEP

Lembre que:

- Usa-se o **til** (~) sobre as vogais **a**, **o** quando elas tiverem o **som nasal**.

6. Copie as palavras, colocando o til:

a) agitaçao	agitação
b) caminhao	caminhão
c) gavioes	gaviões
d) paes	pães
e) aviao	avião
f) coraçoes	corações
g) mamae	mamãe
h) roma	romã
i) bocao	bocão
j) olhao	olhão
k) chao	chão
l) mao	mão

7. Coloque o til onde for necessário. Depois, copie as frases.

a) Rita abria o bocão e ninguém prestava atenção.

Rita abria o bocão e ninguém prestava atenção.

b) O cão escorregou no meio do salão.

O cão escorregou no meio do salão.

c) O balão é de São João.

O balão é de São João.

d) Meu irmão e minha irmã são comilões.

Meu irmão e minha irmã são comilões.

e) João vestiu o macacão.

João vestiu o macacão.

f) Juliana pegou a romã nas mãos.

Juliana pegou a romã nas mãos.

g) O coração de Sebastião batia forte.

O coração de Sebastião batia forte.

IBEP

8. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

Damião - Julião - Estêvão
avião - pão - caminhão - João
Sebastião - violão - botão

Nomes de pessoas	Nomes de objetos
Damião, Julião, Estêvão, João, Sebastião.	avião, pão, caminhão, violão, botão.

9. Complete as frases com o plural da palavra entre parênteses.

a) Os leões saíram das jaulas. (leão)

b) Tio João comprou três caminhões novos. (caminhão)

c) Os capitães acabaram o curso. (capitão)

10. Complete o quadro de acordo com o modelo.

melão	**melões**
coração	corações
balão	balões

irmã	**irmãs**
maçã	maçãs
hortelã	hortelãs

irmão	**irmãos**
grão	grãos
órfão	órfãos

cão	**cães**
pão	pães
alemão	alemães

11. Numere as palavras de 1 a 10, conforme a ordem alfabética:

4 cartão
6 garrafão
9 órfão
3 capitão
7 mão

10 televisão
2 balão
5 fogão
8 não
1 amanhã

12. Escreva:

Respostas pessoais.

a) palavras monossílabas terminadas em **ão**.

Respostas possíveis:

mão - mão - pão - são

b) palavras dissílabas terminadas em **ão**.

olhão - ladrão - sabão - bocão

c) palavras trissílabas terminadas em **ão**.

coração - capitão - atenção

d) palavras polissílabas terminadas em **ão**.

informação - transpiração - comparação

13. Procure em jornais, revistas ou livros palavras com **õe** e escreva-as no espaço abaixo:

Resposta pessoal.

Lembre que:

- **Artigo** é a palavra que acompanha um substantivo.
- Os artigos **o**, **a**, **os**, **as** são chamados **artigos definidos.** Indicam que estamos falando de um ser determinado.
  Exemplo: **O** menino mágico.
- Os artigos **um**, **uma**, **uns**, **umas** são chamados **artigos indefinidos.** Indicam que estamos falando de um ser qualquer.

  Exemplo: Vou comprar **umas** frutas hoje.

14. Sublinhe os artigos:

a) os meninos
b) o mar
c) as montanhas
d) os passarinhos
e) a casa

15. Complete com os artigos definidos **o**, **a**, **os**, **as**:

a) a montanha
b) a xícara
c) a sacola
d) o homem
e) os animais
f) os gaviões
g) os amigos
h) os bichos
i) as pessoas
j) as flores
k) o rio
l) o mar

16. Complete com os artigos indefinidos **um, uns, uma, umas:**

a) um anel
b) umas pessoas
c) uns remédios
d) uma galinha

17. Circule os artigos das orações abaixo:

a) A menina comprou uns vestidos.
b) Os jogadores levaram as bolas.
c) A princesa é uma dama encantadora.
d) As pipocas são deliciosas!
e) O fazendeiro comprou um trator.

18. Classifique os artigos do quadro abaixo. Observe o modelo:

Artigo	definido	indefinido	masculino	feminino	singular	plural
o	x		x		x	
a	x			x	x	
os	x		x			x
as	x			x		x
um		x	x		x	
uma		x		x	x	
uns		x	x			x
umas		x		x		x

19. Copie as frases. Depois, sublinhe com um traço os artigos definidos e com dois traços os artigos indefinidos:

a) Vejo um gato e o cachorro do vizinho na rua.
Vejo um gato e o cachorro do vizinho na rua.

b) As minhas amigas ganharam uns jogos divertidos.
As minhas amigas ganharam uns jogos divertidos.

c) As meninas venderam o livro para os meninos.
As meninas venderam o livro para os meninos.

d) Um viajante me deu uma blusa colorida.
Um viajante me deu uma blusa colorida.

IBEP

20. Escreva os nomes das figuras, com os seus respectivos artigos.

Artigo definido	Artigo indefinido
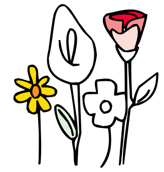 as flores	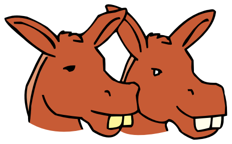 uns burrinhos
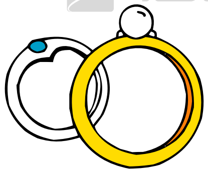 os anéis	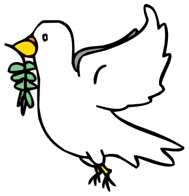 uma pomba
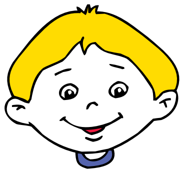 o menino	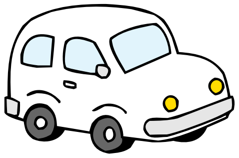 um carro
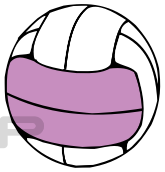 a bola	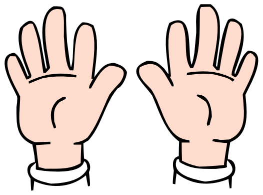 umas mãos

Vamos trabalhar com:
ça, ce, ci, ço, çu

21. Copie as palavras, depois complete-as com **ç** ou **c**:

a) c inema cinema
b) solu ç o soluço
c) fa c ilidade facilidade
d) alfa c e alface
e) ro ç a roça
f) ma c io macio
g) terra ç o terraço

22. Contorne no quadro abaixo todas as palavras que estão escritas com **ç**.

[✓ cadarço]	[✓ berço]	[✓ bagaço]	Só
[✓ roça]	[✓ traço]	se	[✓ dentuça]
[✓ sumiço]	[✓ louça]	coloca	c
[✓ cachaça]	[✓ força]	[✓ terraço]	[✓ redação]
[✓ calça]	cedilhado	[✓ cortiço]	antes
[✓ criança]	de	[✓ palhaço]	a
[✓ praça]	o	u	[✓ lenço]

IBEP

23. A cedilha muda o significado das palavras. Faça como no modelo e observe:

louca louça

a) faca faça
b) calca calça
c) forca força
d) roca roça
e) troca troça
f) cocar coçar

24. Complete com **c** ou **ç** e depois copie as palavras nos lugares certos, de acordo com o número de sílabas:

a) ca ç/c a
b) c ebola
c) po ç o
d) c inema
e) ca ç ula
f) c enoura
g) servi ç o
h) c éu
i) for ç/c a
j) c edo
k) refei ç ão
l) c erâmica
m) ro ç/c a
n) do c e
o) pesco ç o
p) te c ido
q) a ç ucarado
r) va c ina
s) abra ç o
t) aconte c er

Monossílaba	Dissílaba
céu	caça/caca - poço força/forca - cedo roça/roca - doce

Trissílaba	Polissílaba
cebola - cinema caçula - cenoura serviço - refeição pescoço - tecido vacina - abraço	cerâmica açucarado acontecer

IBEP

25. Recorte de jornais e revistas palavras escritas com **c** e **ç**. Depois, cole-as nos espaços abaixo:

c

ç

26. Adivinhe quais são as palavras escritas nos espelhos.

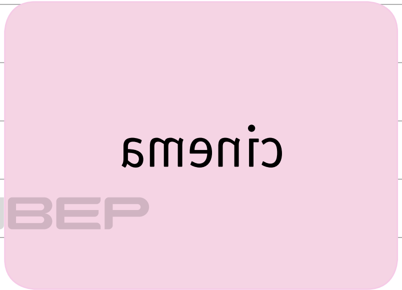

cinema

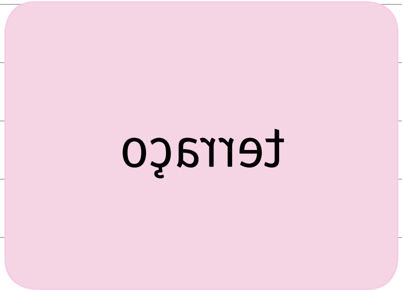

terraço

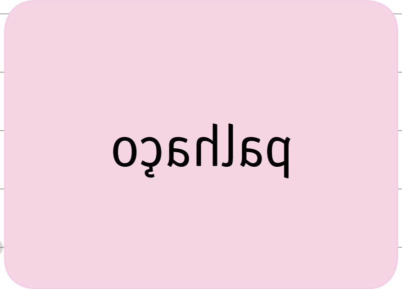

palhaço

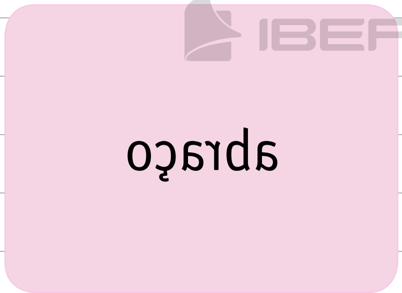

abraço

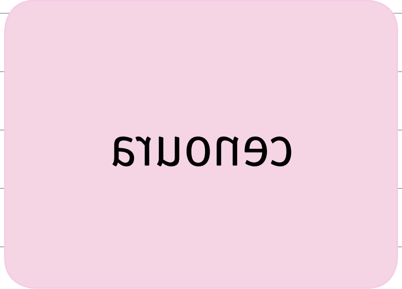

cenoura

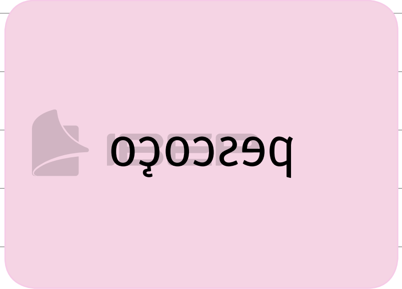

pescoço

- Como essas palavras são classificadas quanto ao número de sílabas?
São classificadas como trissílabas.

IBEP

Vamos trabalhar com:
ão – ãos – ã – ões – ães

27. Leia, copie e separe as sílabas das palavras:

a) melão

melão	me - lão

b) oração

oração	o - ra - ção

c) botão

botão	bo - tão

d) órfão

órfão	ór - fão

e) coração

coração	co - ra - ção

f) caminhão

caminhão	ca - mi - nhão

g) campeão

campeão	cam - pe - ão

28. Encontre no diagrama cinco palavras escritas no singular. Depois, escreva o plural das palavras encontradas.

P	Q	A	P	A	X	S	X	G
B	A	L	Ã	O	C	Ó	F	R
R	C	L	W	I	Q	T	W	Ã
M	Ó	R	F	Ã	O	Ã	P	O
T	U	B	A	R	Ã	O	D	E

1. sótãos
2. balões
3. grãos
4. órfãos
5. tubarões

29. Passe para o plural as palavras terminadas em **ão**. Observe os modelos:

o órgão os órgãos

a) o órfão	os órfãos
b) o grão	os grãos
c) a bênção	as bênçãos
d) o pagão	os pagãos

IBEP

o leitão   os leitões

e) o avião   os aviões
f) o pião   os piões
g) o coração   os corações
h) o pavão   os pavões
i) o leão   os leões
j) o barão   os barões

30. Forme palavras relacionando números e sílabas:

lei 1	tões 2	bên 3	por 4	pi 5	ba 6
ões 7	fo 8	co 9	lão 10	ção 11	çãos 12
ra 13	mão 14	tão 15	ções 16	gão 17	ir 18

a) 1 + 15 – leitão
b) 8 + 17 – fogão
c) 4 + 2 – portões
d) 9 + 13 + 11 – coração
e) 5 + 7 – piões
f) 18 + 14 – irmão
g) 6 + 10 – balão
h) 3 + 12 – bênçãos
i) 9 + 13 + 16 – corações

31. Substitua **ão** por **ã**, conforme o modelo:

o campeão   a campeã

a) o cidadão   a cidadã
b) o escrivão   a escrivã
c) o espião   a espiã
d) o alemão   a alemã
e) o irmão   a irmã
f) o anão   a anã

32. Substitua **ão** por **oa**, conforme o modelo:

o leão   a leoa

a) o leitão   a leitoa
b) o patrão   a patroa
c) o pavão   a pavoa
d) o tabelião   a tabelioa
e) o elefante   a elefoa
f) o ermitão   a ermitoa

IBEP

33. Leia o poema:

BIOGRAFIA

Com o lápis do pião
O menino escreve sobre
o chão
a história da sua vida

Triunfo Arciniegar. *Poemas com sol e sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

Agora, escreva no plural as palavras destacadas no poema:

piões, chãos.

Vamos trabalhar com: **que – qui**

34. Complete as palavras com **que** ou **qui** e, depois, copie-as:

a) que rido — querido
b) va qui nha — vaquinha
c) pe que no — pequeno
d) es que ntar — esquentar
e) co que iro — coqueiro
f) qui lo — quilo
g) fa que iro — faqueiro
h) mole que — moleque
i) qui tutes — quitutes

35. Observe o modelo e continue.

vaca – vaquinha

jaca – jaquinha
barco – barquinho
boca – boquinha
coco – coquinho
rosca – rosquinha
faca – faquinha

36. Leia e sublinhe as palavras escritas com **que** e **qui**:

As macaquices do macaco Tico eram as mais engraçadas: rodopiava, pulava de galho em galho. Quero ver mais vezes esse macaquinho que me fez rir muito.

IBEP

Colaborar para a alegria, a harmonia e a felicidade de sua família.

Ser honesto, saber valorizar suas coisas e as dos outros.

Não mexer no que não é seu sem pedir autorização.

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Substantivo próprio e comum
- Substantivo coletivo
- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo
- Ortografia:
  - → h
  - → lha, lhe, lhi, lho, lhu
  - → x, ch
  - → as, es, is, os, us
  - → az, ez, iz, oz, uz

Lembre que:

- **Substantivos:** são palavras que dão nome aos seres.
- **Substantivos comuns:** dão nome a todos os seres da mesma espécie.
  Exemplos: menina, janela, abóbora.
- **Substantivos próprios:** dão nome a um só ser da espécie.
  Exemplos: Gustavo, Brasil, Rio de Janeiro.
  Os **substantivos próprios** são sempre iniciados por letra maiúscula.
  Exemplos: Carolina, Brasil.

1. Sublinhe os substantivos próprios e circule os substantivos comuns destas frases:

a) O nome do meu amigo é Frederico.

b) André comprou chocolate para Juliana.

c) Fui de carro para Salvador.

d) Sapeca é um gatinho esperto.

e) Carla ganhou o estojo e Beto, os lápis.

> "Pensaremos em cada menina
> que vivia naquela janela;
> uma que se chamava Arabela,
> outra que se chamava Carolina."

Cecília Meireles. "As meninas". *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

2. Leia o trecho do poema acima e escreva:

a) dois substantivos próprios:

Arabela, Carolina.

IBEP

b) dois substantivos comuns:
Menina, janela.

3. Classifique os substantivos em próprio ou comum, relacionando as colunas:

(1) substantivo próprio
(2) substantivo comum

(2) rosa
(2) porta
(2) caneta
(2) cinzeiro
(2) príncipe
(1) Plutão
(1) Vicente

(1) Bahia
(1) Rosa
(1) Brasil
(1) Ana
(2) criança
(1) Roque
(2) melancia

4. Complete as frases com substantivos comuns que indiquem profissão:

a) A costureira faz roupas.
b) O engraxate engraxa e lustra sapatos.
c) Quem faz pão é o padeiro .
d) O sapateiro conserta calçados.
e) O professor ensina aos alunos.
f) Quem vende remédios é o farmacêutico .
g) Quem examina os doentes é o médico .

5. Escreva nomes comuns de:

animais	flores
Respostas pessoais.	
frutas	brinquedos

6. Escreva nomes próprios de:

pessoas	cidades
Respostas pessoais.	

IBEP

países	seus amigos

Lembre que:

- **Substantivo coletivo** é a palavra que, no singular, indica um conjunto de vários elementos da mesma espécie.

Alguns coletivos	
álbum	fotografias, selos
alcateia	lobos
armada	navios de guerra
arquipélago	ilhas
assembleia	professores, pessoas, deputados
batalhão	soldados
cacho	uvas, bananas
cáfila	camelos
cambada	vagabundos
caravana	viajantes
década	período de dez anos
elenco	artistas, atores
enxame	abelhas
esquadra	navios
esquadrilha	aviões
fauna	animais de uma região
flora	plantas de uma região
junta	bois, médicos
milênio	período de mil anos
molho	chaves
ninhada	pintos
pilha	tijolos
pinacoteca	quadros
pomar	árvores frutíferas
prole	filhos
quadrilha	ladrões, assaltantes
ramalhete	flores
rebanho	ovelhas, bois, cabras
réstia	alhos, cebolas
revoada	aves em voo
século	período de cem anos
time	jogadores
turma	alunos, trabalhadores
vara	porcos

7. Complete com o coletivo, como no modelo:

Um conjunto de peixes forma um **cardume**.

a) Um conjunto de lobos forma uma alcateia.

b) Um conjunto de pintos forma uma ninhada.

c) Um conjunto de abelhas forma um enxame.

d) Um conjunto de porcos forma uma vara.

8. Complete as frases com o coletivo adequado:

a) Fabiana foi à assembleia de professores.

b) O macaco do zoológico comeu um cacho de bananas.

c) Nosso alfabeto tem vinte e seis letras.

d) Adriana ganhou um álbum de fotografias.

9. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

(1) ramalhete
(2) caravana
(3) esquadrilha
(4) rebanho
(5) pinacoteca
(6) batalhão
(7) cacho
(8) time
(9) alcateia

(9) lobos
(3) aviões
(7) uvas
(8) jogadores
(2) viajantes
(1) flores
(5) quadros
(6) soldados
(4) ovelhas

10. Escreva o coletivo de:

a) navios de guerra
armada

b) pessoas, professores
assembleia

c) camelos
cáfila

d) viajantes
caravana

e) período de mil anos
milênio

f) período de cem anos
século

g) filhos
prole

IBEP

11. Complete a cruzadinha com os substantivos coletivos.

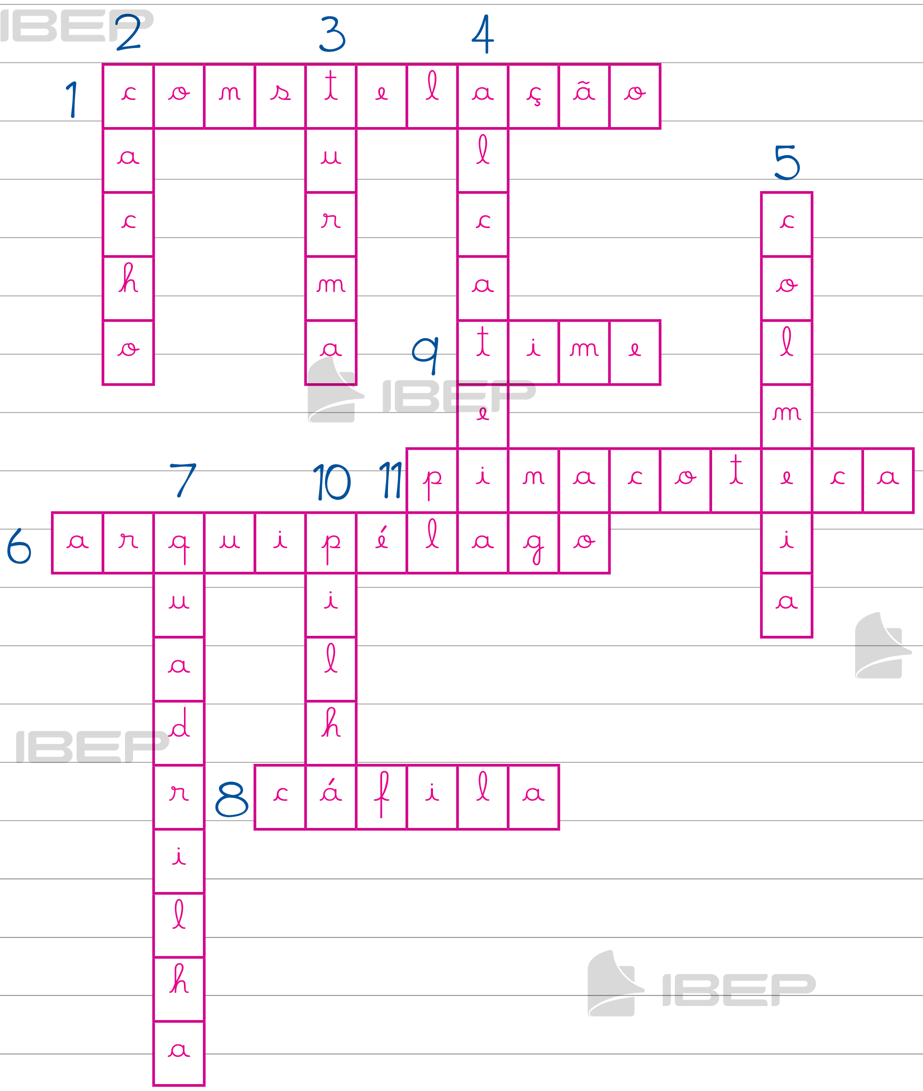

1 constelação
2 cacho
3 turma
4 alcateia
5 colmeia
6 arquipélago
7 quadrilha
8 cáfila
9 time
10 pilha
11 pinacoteca

1 - estrelas
2 - bananas
3 - alunos
4 - lobos
5 - abelhas
6 - ilhas
7 - ladrões
8 - camelos
9 - jogadores
10 - tijolos
11 - quadros

12. Complete com o coletivo do substantivo entre parênteses:

a) A quadrilha foi presa pelos policiais ontem. (ladrões)

b) Papai é comandante da esquadra. (navios)

c) Sua pinacoteca é bem moderna. (quadros)

d) O elenco deste filme é muito bom. (atores)

e) A turma de inglês está indo muito bem. (alunos)

f) O pastor toma conta de seu rebanho. (ovelhas)

g) Sua discoteca é muito valiosa. (discos)

Lembre que:

- Os substantivos podem estar no **masculino** ou no **feminino**.

  Exemplos: pat**o** (masculino) e pat**a** (feminino).

  Antes dos substantivos **masculinos** usamos **o**, **os**, **um**, **uns**.

  Antes dos substantivos **femininos** usamos **a**, **as**, **uma**, **umas**.

IBEP

Alguns substantivos no masculino e no feminino

Masculino	Feminino
alfaiate	costureira
anão	anã
ator	atriz
autor	autora
barão	baronesa
campeão	campeã
carneiro	ovelha
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
cavalo	égua
conde	condessa
duque	duquesa
embaixador	embaixatriz
escrivão	escrivã
frade	freira
genro	nora
herói	heroína
imperador	imperatriz
juiz	juíza
ladrão	ladra
macho	fêmea
mestre	mestra
padrasto	madrasta
padre	madre
pagão	pagã
poeta	poetisa
réu	ré
zangão	abelha

13. Coloque os artigos **o** antes dos substantivos masculinos e **a** antes dos substantivos femininos:

a) a formiga
b) o carneiro
c) o telefone
d) o chapéu
e) o prédio
f) o esquilo
g) o lápis
h) a xícara
i) o filho
j) a fruta
k) o moço
l) a amiga
m) o doce
n) a colher

14. Complete com os artigos **um**, **uma**, **uns**, **umas**:

a) uns cadernos
b) uma roupa
c) uns carros
d) um rapaz
e) umas caixas

IBEP

15. Observe as imagens e escreva frases, usando o masculino e o feminino:

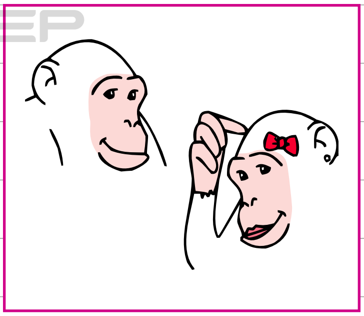

Respostas pessoais.

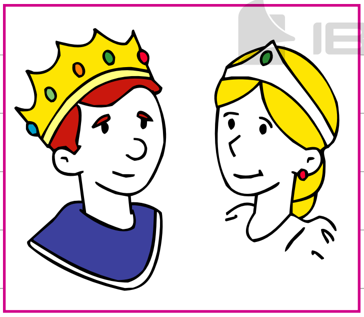

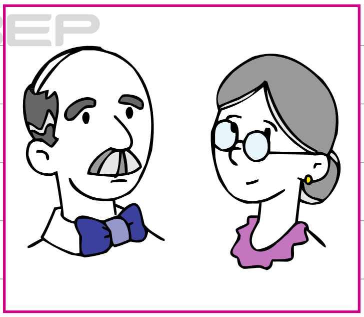

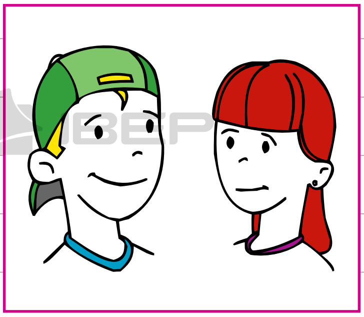

16. Dê o feminino dos substantivos:

a) alfaiate	costureira
b) avô	avó
c) barão	baronesa
d) carneiro	ovelha
e) herói	heroína
f) cavaleiro	amazona
g) cavalheiro	dama
h) cavalo	égua
i) frade	freira
j) genro	nora

17. Reescreva as frases, passando-as para o masculino:

a) A vaca e a égua estão no pasto.
O boi e o cavalo estão no pasto.

b) A macaca parecia uma atriz.
O macaco parecia um ator.

c) A rainha ganhou uma ovelha.
O rei ganhou um carneiro.

d) Que pata medrosa!
Que pato medroso!

IBEP

18. Escreva **m** para os nomes masculinos e **f** para os nomes femininos:

a)	f	embaixatriz	j)	f	ladra
b)	f	anã	k)	f	amazona
c)	f	patroa	l)	f	juíza
d)	m	esposo	m)	f	madrasta
e)	m	zangão	n)	f	égua
f)	f	espiã	o)	m	cunhado
g)	m	campeão	p)	f	avó
h)	f	fêmea	q)	m	carneiro
i)	m	juiz	r)	f	ovelha

19. Reescreva as frases, passando-as para o feminino:

a) O menino ganhou um cachorro de raça.

A menina ganhou uma cadela de raça.

b) O rei e o duque são homens honestos.

A rainha e a duquesa são mulheres honestas.

Lembre que:

Os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**.

- O **singular** indica um só elemento.
  Exemplos: o gato, um gato.
- O **plural** indica mais de um elemento.
  Exemplos: os gatos, uns gatos.
  Geralmente acrescenta-se um **s** no final das palavras para formar o plural. Veja:

Singular	**Plural**
brincadeira	brincadeira**s**
pedrinha	pedrinha**s**
cabeça	cabeça**s**

Outras maneiras para formar o plural

Singular	**Plural**
o professor	**os professores**
a mulher	as mulheres
a colher	as colheres
o mar	os mares
o cartaz	**os cartazes**
a cruz	as cruzes
o nariz	os narizes
o rapaz	os rapazes
o animal	**os animais**
o jornal	os jornais
o farol	os faróis
o anel	os anéis
o jardim	**os jardins**
o homem	os homens
a viagem	as viagens
o bombom	os bombons

IBEP

o avião	**os aviões**
o melão	os melões
o gavião	os gaviões
o pião	os piões
o cão	**os cães**
o pão	os pães
o alemão	os alemães
o capitão	os capitães
o grão	**os grãos**
a mão	as mãos
a bênção	as bênçãos
o cristão	os cristãos

20. Reescreva as frases, passando para o plural as palavras destacadas.

a) A gente pode brincar com **uma pedrinha** no chão.

A gente pode brincar com umas pedrinhas no chão.

b) Usando a cabeça, a gente pode inventar **uma brincadeira**.

Usando a cabeça, a gente pode inventar umas brincadeiras.

c) Usando as mãos, a gente pode construir **um brinquedo**.

Usando as mãos, a gente pode construir uns brinquedos.

21. Reescreva as frases, passando-as para o singular:

a) Os meninos gostam de passear nas ruas.

O menino gosta de passear na rua.

b) Meus amigos ficaram zangados.

Meu amigo ficou zangado.

c) Os artistas gravaram uns discos.

O artista gravou um disco.

22. Leia o texto e pinte as palavras que estão no plural.

"... Depois que mamãe pata viu seus filhotes saírem das cascas dos ovos, colocou-os em fila para caminharem até o lago e, lá, ensiná-los a nadar.

IBEP

Com o bico, acariciou-lhes o pescoço e alisou-lhes o redemoinho que havia se formado na cabeça como se fosse uma crista, justo ali onde as plumas são mais macias..."

23. Dê o plural das palavras:

a) o anel	os anéis
um anel	uns anéis
b) o pincel	os pincéis
um pincel	uns pincéis
c) o limão	os limões
um limão	uns limões
d) a flor	as flores
uma flor	umas flores

24. Reescreva as frases, passando-as para o plural:

a) O professor é competente.

Os professores são competentes.

b) A viagem foi interessante.

As viagens foram interessantes.

25. Escreva o plural das palavras. Depois, procure-as no diagrama abaixo:

a) pincel - pincéis
b) melão - melões
c) nariz - narizes
d) colar - colares
e) chafariz - chafarizes
f) diretor - diretores
g) pião - piões
h) legal - legais

D	P	B	D	I	R	E	T	O	R	E	S
J	I	R	G	M	N	C	E	A	Z	D	C
B	N	M	Q	E	Z	O	C	C	F	P	G
A	C	D	B	N	F	L	H	I	V	I	B
J	É	P	C	T	S	A	P	G	B	Õ	O
D	I	L	G	C	A	R	F	I	F	E	L
G	S	E	I	B	M	E	L	Õ	E	S	E
F	A	H	D	E	Z	S	O	C	H	D	G
C	I	L	D	O	B	X	N	V	A	C	A
N	A	R	I	Z	E	S	I	J	S	E	I
P	Q	J	H	A	D	R	E	P	V	T	S
R	C	H	A	F	A	R	I	Z	E	S	T
F	E	C	Q	S	B	V	T	V	F	U	X

IBEP

Lembre que:

- O grau do substantivo pode ser: **normal**, **aumentativo** e **diminutivo**.

Alguns diminutivos e aumentativos

Normal	Diminutivo	Aumentativo
barca	barquinha	barcaça
boca	boquinha	bocarra
cabeça	cabecinha	cabeçorra
cão	cãozinho, cãozito	canzarrão
chapéu	chapeuzinho	chapelão
fogo	foguinho	fogaréu
homem	homenzinho, homúnculo	homenzarrão
muro	murinho, mureta	muralha
nariz	narizinho	narigão
papel	papelzinho	papelão
rapaz	rapazinho, rapazola	rapagão
voz	vozinha	vozeirão

26. Dê o diminutivo e o aumentativo de:

a) copo
diminutivo: copinho
aumentativo: copázio

b) cão
diminutivo: cãozinho, cãozito
aumentativo: canzarrão

c) menino
diminutivo: menininho, meninote
aumentativo: meninão

d) casa
diminutivo: casinha, casebre
aumentativo: casarão

e) muro
diminutivo: murinho, mureta
aumentativo: muralha

f) mulher
diminutivo: mulherzinha
aumentativo: mulherona

27. Reescreva as frases, passando as palavras destacadas para o grau aumentativo:

a) Alguém sentou na minha **cadeira**.
Alguém sentou na minha cadeirona.

b) As crianças tomaram um **sorvete** e beberam água no **copinho**.
As crianças tomaram um sorvetão e beberam água no copázio.

c) Murilo está um **rapaz**!
Murilo está um rapagão!

d) Letícia pulou aquela **mureta**.
Letícia pulou aquela muralha.

28. Ligue os substantivos ao seu aumentativo:

boca •	• vozeirão
cabeça •	• bocarra
nariz •	• cabeçorra
cão •	• narigão
voz •	• canzarrão

29. As palavras abaixo estão no grau diminutivo. Passe-as para o grau normal:

a) riacho rio
b) colarzinho colar
c) paizinho pai
d) avezinha ave
e) burrico burro
f) irmãzinha irmã
g) espadim espada
h) lugarejo lugar
i) florzinha flor

30. Complete com o diminutivo, como no modelo:

Uma cama pequena é uma **caminha**.

a) Um boné pequeno é um bonezinho.

b) Um coelho pequeno é um coelhinho.

c) Uma casa pequena é uma casinha.

d) Um pé pequeno é um pezinho.

e) Um rapaz pequeno é um rapazinho.

f) Uma caneca pequena é uma canequinha.

g) Uma abelha pequena é uma abelhinha.

h) Um livro pequeno é um livrinho.

IBEP

31. Complete corretamente as frases. Use palavras de sua escolha no diminutivo ou aumentativo. Respostas pessoais.

a) Ganhei um lindo do meu avô.

b) Meu é muito legal.

c) Mora numa de portas amarelas.

d) Comprei um de histórias.

32. Forme frases com estas palavras:

a) livrinho

Respostas pessoais.

b) colher

c) pracinha

33. Escreva o diminutivo e o aumentativo das figuras abaixo:

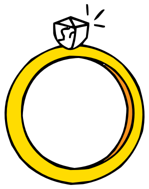

anelzinho

anelzão

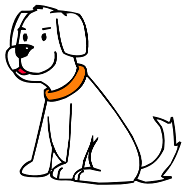

cachorrinho

cachorrão

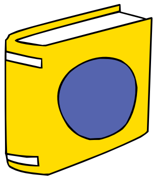

livrinho

livrão

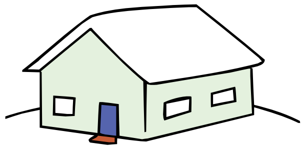

casinha

casarão

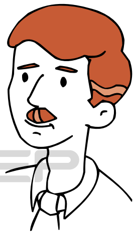

homenzinho

homenzarrão

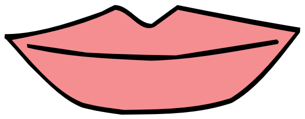

boquinha

bocarra

IBEP

Vamos trabalhar com:
a letra h

34. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) hélice
hélice hé - li - ce

b) harpa
harpa har - pa

c) hipopótamo
hipopótamo hi - po - pó - ta - mo

d) humilhação
humilhação hu - mi - lha - ção

e) hotel
hotel ho - tel

f) homem
homem ho - mem

g) habitação
habitação ha - bi - ta - ção

35. Nas palavras abaixo, acrescente **h** onde for necessário. Depois, copie-as.

a)	h	ábito	hábito
b)		ontem	ontem
c)	h	omem	homem
d)	h	elicóptero	helicóptero
e)	h	oje	hoje
f)		úmido	úmido
g)	h	orário	horário
h)	h	onra	honra
i)		orar	orar
j)	h	ino	hino
k)		ordem	ordem
l)		oriente	oriente

IBEP

36. Forme palavras com as sílabas.

1 har	2 hé	3 pi	4 ma	5 ta	6 ce
7 hor	8 hos	9 pa	10 bi	11 tal	12 to
13 hu	14 há	15 te	16 li	17 no	18 lã

1 + 9 – harpa
13 + 4 + 17 – humano
14 + 10 + 12 – hábito
2 + 16 + 6 – hélice
7 + 15 + 18 – hortelã
8 + 3 + 11 – hospital
7 + 5 – horta

37. Complete as frases com as palavras do quadro.

hotel - herdeiro - Helena - Hugo

a) Nós ficamos num hotel muito bom.

b) Helena dançou no festival.

c) Hugo tornou-se herdeiro da fortuna de seu pai.

38. Encontre no caça-palavras dez palavras iniciadas pela letra h e circule-as.

B	C	S	B	F	H	D	C	H
M	E	E	L	Z	X	P	A	U
L	A	H	S	N	H	L	N	M
V	T	O	E	H	O	H	B	A
H	A	R	M	O	N	I	A	N
F	C	A	D	S	E	P	F	I
L	H	L	P	P	S	O	U	D
B	G	C	H	I	T	P	N	A
N	T	U	O	T	O	Ó	F	D
H	I	E	N	A	I	T	T	E
I	S	G	R	L	B	A	P	A
G	F	B	A	P	S	M	R	S
I	L	C	N	O	D	O	A	C
E	X	I	Z	F	G	R	V	I
N	N	H	O	M	E	M	O	S
E	D	R	A	S	A	D	S	B

Agora, forme uma frase usando duas dessas palavras.

Resposta pessoal.

IBEP

Vamos trabalhar com:
lha, lhe, lhi, lho, lhu

39. Complete as palavras com **lh**, copie-as e separe as sílabas:

a) baru lh o
barulho ba - ru - lho

b) pa lh a
palha pa - lha

c) gra lh a
gralha gra - lha

d) fi lh ote
filhote fi - lho - te

e) pa lh oça
palhoça pa - lho - ça

f) abe lh a
abelha a - be - lha

g) agu lh a
agulha a - gu - lha

40. Ordene as sílabas destas palavras:

a) lho - ba - ra	baralho
b) te - fi - lho	filhote
c) ti - car - lha	cartilha
d) do - mo - lha	molhado
e) re - o - lhu - do	orelhudo
f) lha - pa - ça - da	palhaçada
g) ra - lhe - ma - te	ramalhete

41. Forme frases com as palavras:

a) espantalho
Respostas pessoais.

b) palhaço

c) brilhante

d) espelho

IBEP

42. Complete as palavras com **lh** e depois copie-as em ordem alfabética:

a) a lh o
b) ga lh o
c) ve lh a
d) i lh a
e) mi lh o
f) mo lh o
g) pa lh a
h) fa lh a
i) agu lh a
j) o lh o
k) fo lh a
l) bri lh o

1. agulha
2. alho
3. brilho
4. falha
5. folha
6. galho
7. ilha
8. milho
9. molho
10. olho
11. palha
12. velha

43. Escreva o nome de cada ilustração:

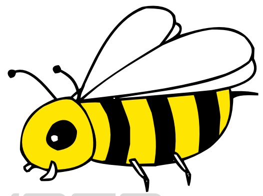
abelha

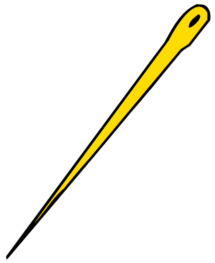
agulha

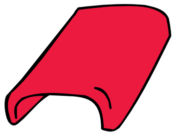
telha

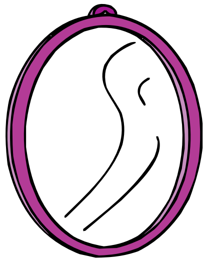
espelho

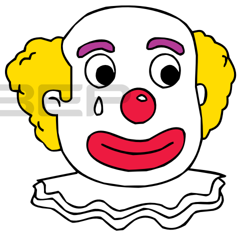
palhaço

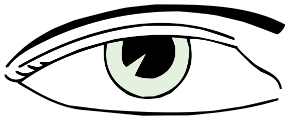
olho

Vamos trabalhar com: **ch – x**

44. Ordene as sílabas destas palavras:

a) chi - la - mo mochila
b) cha - to - ru charuto
c) pe - ta - chu chupeta
d) ra - tei - chu chuteira
e) cha - fe - ra - du fechadura
f) co - cho - te - la chocolate
g) vis - chu - co chuvisco

45. O que você vê? Responda às perguntas e, depois, forme frases com as palavras. Observe o modelo:

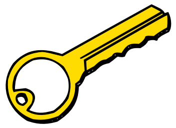	O que é?	Como é?	Para que serve?
	Uma chave	É cor de bronze	Para abrir a casa
Ganhei uma chave cor de bronze para abrir minha casa.			

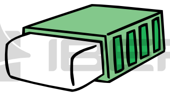	O que é?	Como é?	Para que serve?
Resposta pessoal.			

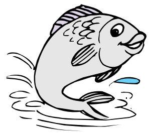	O que é?	Como é?	Para que serve?
Resposta pessoal.			

46. Complete com **xa**, **xe**, **xi**, **xo**, **xu** e copie as palavras:

a) li xe iro lixeiro
b) en xo val enxoval
c) pei xe peixe
d) en xa da enxada
e) abaca xi abacaxi
f) en xu to enxuto

47. Junte as sílabas e forme palavras com **x**.

xe **xa** **ta** **pe**

rá **ro** **re**

xereta, xará, roxa, xarope, taxa

IBEP

48. Complete as palavras colocando **x** ou **ch** e, depois, copie-as:

a) x ícara xícara
b) amei x a ameixa
c) x ale xale
d) mo ch ila mochila
e) ma ch ado machado
f) ch apéu chapéu
g) ch ave chave
h) pei x e peixe
i) abaca x i abacaxi
j) ch aveiro chaveiro
k) fe ch adura fechadura
l) en xu gador enxugador

49. Leia e desenhe: Respostas pessoais.

mochila

lixeiro

50. Complete a cruzadinha, observando a numeração:

1. chaveiro
2. cheio
3. peixe
4. mochila
5. xale
6. lanche
7. enxuto
8. fechadura
9. enxada
10. cachorro
11. chocolate

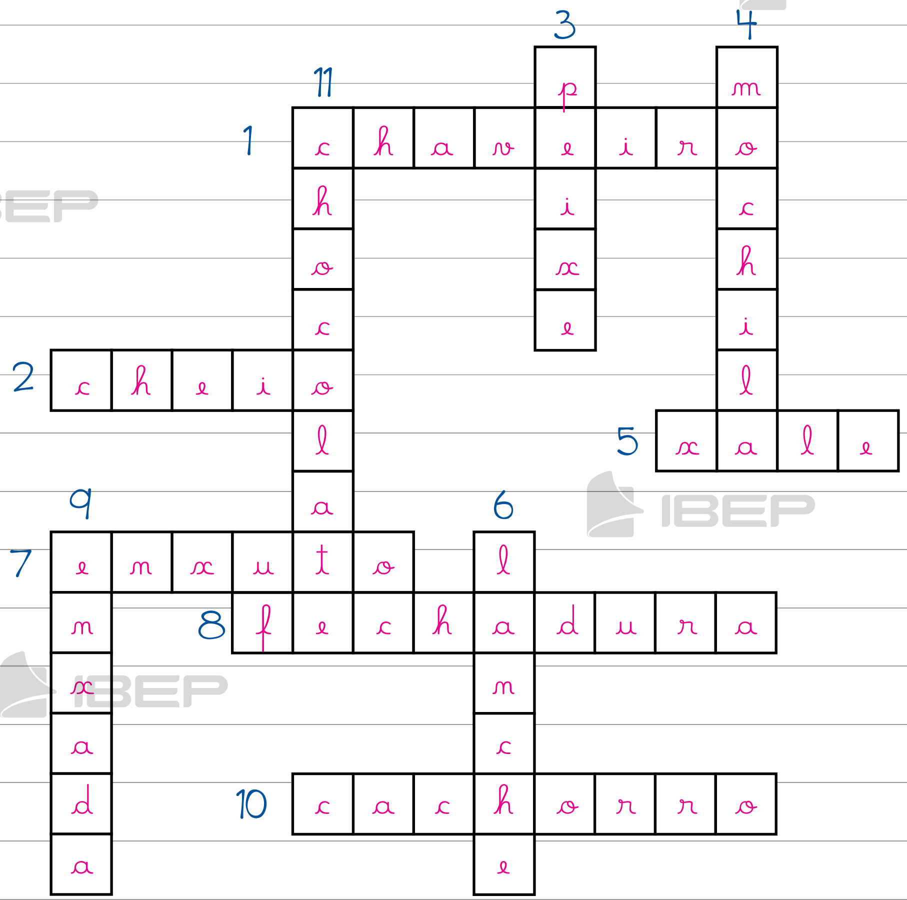
3
4
11
p
m
1
c h a v e i r o
h
i
c
o
x
h
c
e
i
2
c h e i o
l
l
5
x a l e
a
9
6
7
e n x u t o
l
m
8
f e c h a d u r a
x
m
a
c
d
10
c a c h o r r o
a
e

IBEP

Vamos trabalhar com:
as, es, is, os, us

51. Complete as palavras com **as** ou **es** e, depois, copie-as:

a) as ma asma
b) es cova escova
c) c as ca casca
d) f es ta festa
e) es cola escola
f) es tudante estudante
g) p as ta pasta

52. Forme frases com as palavras abaixo:

a) esquilo
Respostas pessoais.

b) tênis

c) ônibus

53. Recorte de revistas e jornais e cole no quadro abaixo palavras que contenham **as, es, is, os, us:**

IBEP

54. Leia as palavras abaixo e copie-as nos lugares certos:

tênis - gás - casca - biscoito - ônibus
lápis - rosto - esperto - revista
dois - estojo - susto - mês - pires
festa - rasgado - máscara
fósforo - agosto - Gustavo

as

gás - casca - rasgado - máscara

es

esperto - estojo - mês - pires - festa

is

tênis - biscoito - lápis - revista - dois

os

rosto - fósforo - agosto

us

ônibus - susto - Gustavo

55. Escreva duas palavras com:

a) as

Respostas pessoais.

b) es

c) is

d) os

e) us

56. Ordene as sílabas destas palavras:

a) coi - bis - to	biscoito
b) es - lho - pe	espelho
c) ma - ca - es	escama
d) va - co - es	escova
e) dor - pes - ca	pescador

IBEP

Vamos trabalhar com:
az, ez, iz, oz, uz

57. Leia as palavras e, depois, copie-as:

rapidez - verniz - mariz - dez
faz - surdez - capaz - xadrez
rapaz - paz - maciez - matriz

rapidez - verniz - mariz - dez - faz
surdez - capaz - xadrez - rapaz
paz - maciez - matriz

58. Complete com **az, ez, iz, oz, uz:**

a) atr oz
b) rigid ez
c) arr oz
d) palid ez
e) vel oz
f) fel iz
g) cap az
h) avestr uz
i) ju iz
j) talv ez
k) cicatr iz
l) cusc uz
m) cr uz
n) imperatr iz
o) fer oz
p) p az
q) d ez
r) ra iz

59. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) Beatriz
Beatriz Be - a - triz

b) mariz
mariz ma - riz

c) surdez
surdez sur - dez

d) avestruz
avestruz a - ves - truz

e) feroz
feroz fe - roz

f) feliz
feliz fe - liz

g) cicatriz
cicatriz ci - ca - triz

h) veloz
veloz ve - loz

60. Procure no diagrama palavras com **az ez iz oz uz**. Depois, copie-as abaixo.

N	W	K	L	F	P	R	A	R	R	O	Z	H
U	C	A	R	T	A	Z	J	O	P	H	F	O
D	A	M	Q	X	Z	N	M	G	A	T	E	N
E	P	Y	V	I	U	V	E	Z	L	S	R	R
Z	U	N	A	R	I	Z	B	S	I	W	O	A
Q	Z	A	Z	P	V	M	W	C	D	J	Z	D
A	L	T	I	V	E	Z	C	B	E	Y	H	E
E	R	A	P	I	D	E	Z	F	Z	U	I	Z

cartaz, capuz, paz, palidez, feroz, honradez, nariz,
viuvez, altivez, rapidez, arroz, mudez

61. Escreva por extenso:

a) 11 - onze

b) 12 - doze

c) 13 - treze

d) 14 - catorze

e) 15 - quinze

f) 16 - dezesseis

g) 17 - dezessete

h) 18 - dezoito

i) 19 - dezenove

62. Forme frases com as palavras abaixo:

a) avestruz

Respostas pessoais.

b) cruz

c) paz

d) rapaz

IBEP

Ser justo

Ser justo é ser gentil e responsável.

É tratar os outros como você gosta de ser tratado.

Ser justo é jogar um jogo de acordo com as instruções e não dizer que os outros roubaram só porque você não ganhou.

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Sinônimos e antônimos
- Adjetivo
- Pronome
- Ortografia:
  - → al, el, il, ol, ul
  - → s com som de z
  - → bl – cl – fl – gl – pl – tl

Lembre que:

- **Sinônimos** são palavras que têm o mesmo significado que outras.

Algumas palavras e seus sinônimos

Palavras	Sinônimos
achar	encontrar
alvo	claro
aparecer	surgir
auxiliar	ajudar
auxílio	ajuda
barulho	ruído
bastante	muito
chorona	manhosa
comprido	longo
desaparecer	sumir
enfermo	doente
enorme	imenso
espontânea	natural
estudioso	aplicado
freguês	cliente
gentil	delicado
gozado	engraçado
habitar	povoar
isolada	solitária
morar	residir
pacote	embrulho
preguiçoso	vadio
próximo	perto
repleta	cheia
repousar	descansar
soltar	largar
triste	melancólico
vagaroso	lento
valente	corajoso

Lembre que:

- **Antônimos** são palavras que têm significados contrários.

Algumas palavras e seus antônimos

Palavras	Antônimos
aparecer	desaparecer
áspero	macio
atrasado	adiantado
calmo	aflito
claro	escuro
corajoso	medroso
curto	comprido
entrar	sair
felicidade	infelicidade
feliz	infeliz
honesto	desonesto
justo	injusto
largo	estreito
morrer	nascer
nunca	sempre
obediente	desobediente
perder	ganhar
rico	pobre
sim	não
soltar	prender
tarde	cedo
útil	inútil
vender	comprar
verdade	mentira

1. Dê os sinônimos destas palavras:

a) bastante	muito
b) barulho	ruído
c) gentil	delicado
d) alvo	claro
e) próximo	perto
f) desaparecer	sumir
g) morar	residir
h) achar	encontrar

2. Dê os antônimos destas palavras:

a) claro	escuro
b) útil	inútil
c) atrasado	adiantado
d) forte	fraco
e) alegria	tristeza
f) largo	estreito
g) rico	pobre
h) nunca	sempre
i) perder	ganhar

3. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por sinônimos:

a) Minha casa fica **distante** da escola.

Minha casa fica longe da escola.

b) Luciano é um menino **estudioso**.

Luciano é um menino aplicado.

IBEP

c) O hospital fica **próximo** da escola.
O hospital fica perto da escola.

d) Aquele menino é muito **valente**.
Aquele menino é muito corajoso.

e) A tartaruga é **lenta**.
A tartaruga é vagarosa.

f) O palhaço é **engraçado**.
O palhaço é gozado.

g) O mar está **calmo**.
O mar está tranquilo.

h) Aquela rua é **larga**.
Aquela rua é ampla.

4. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por antônimos:

a) Este homem é muito **forte**.
Este homem é muito fraco.

b) Carina está **calma**.
Carina está aflita.

c) Seu primo era bem **gordinho**.
Seu primo era bem magrinho.

d) Agora você é **obediente**.
Agora você é desobediente.

5. Ligue as palavras de mesmo sentido:

comprido •	• claro
repousar •	• lento
perfumado •	• ruído
vagaroso •	• cheiroso
barulho •	• descansar
alvo •	• longo

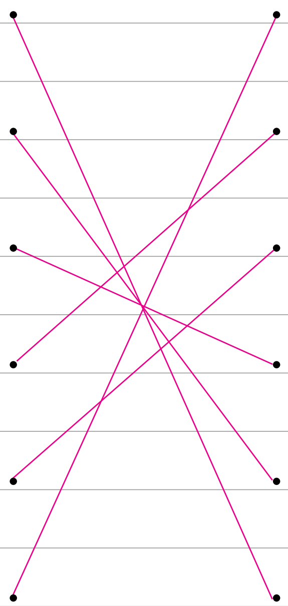

6. Marque com um X o sinônimo da palavra em destaque:

a) Roberto ficou muito **feliz** com a notícia.
☐ triste
☒ contente
☐ assustado

b) A escola onde Gabriela estuda é **grande**.

☐ linda
☐ pequena
☒ espaçosa

c) Depois da lavagem, as roupas ficaram bem **claras**.

☒ alvas
☐ sujas
☐ escuras

7. Ligue as palavras de sentido contrário:

perder •	• desobediente
soltar •	• infelicidade
bom •	• desonesto
felicidade •	• prender
honesto •	• mau
obediente •	• ganhar

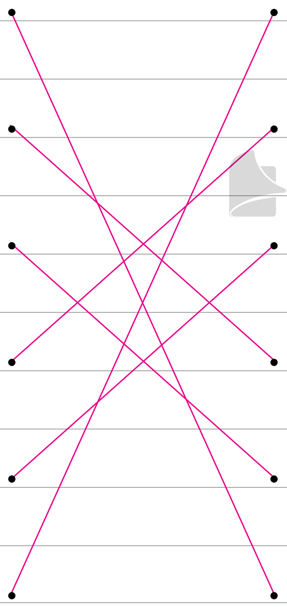

8. Escreva na cruzadinha o antônimo das palavras abaixo:

1. alto
2. antes
3. beneficiar
4. simpático
5. longe
6. útil
7. obediente
8. felicidade
9. calmo
10. soltar

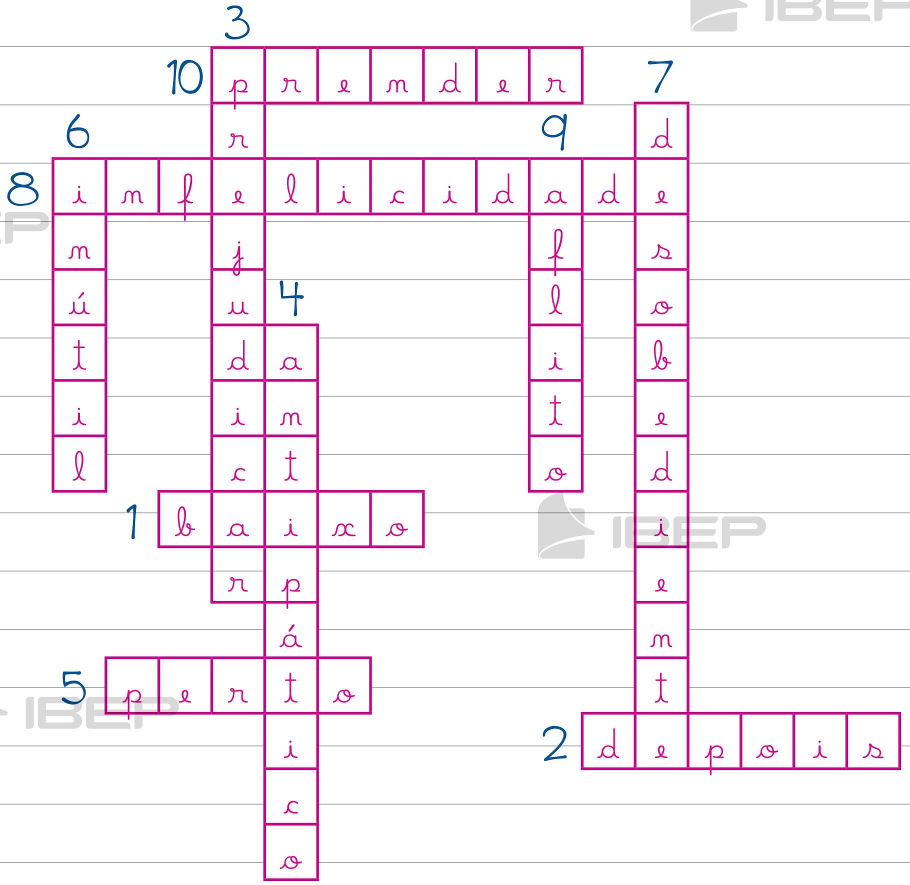

3 prejudicar
10 prender
7 desobediente
6 inútil
9 aflito
8 infelicidade
4 amtipático
1 baixo
5 perto
2 depois

Lembre que:

- **Adjetivo** é a palavra que dá características ao substantivo.

Exemplos: menina **alegre**, garoto **esperto**.

9. Dê um adjetivo apropriado para cada um dos substantivos abaixo:

a) cadeira Respostas pessoais.
b) casa
c) blusa
d) estrela
e) horta
f) cama
g) porta

10. Complete com o adjetivo:

a) Quem tem bondade é bondoso.

b) Quem tem preguiça é preguiçoso.

c) Quem tem medo é medroso.

d) Quem tem coragem é corajoso.

11. Sublinhe os adjetivos e passe as frases para o feminino:

a) Meu irmão é bonito e corajoso.
Minha irmã é bonita e corajosa.

b) O macaco é pequeno e gozado.
A macaca é pequena e gozada.

c) Aquele rapaz é bonito.
Aquela moça é bonita.

d) O cão é amistoso.
A cadela é amistosa.

12. Sublinhe os adjetivos destas frases:

a) A casa-grande da fazenda é branca.

b) Silvinho ganhou um cavalo preto e uma vaca malhada.

c) A chuva grossa molhou a cara pintada do palhaço.

IBEP

13. Forme frases com as expressões:

Respostas pessoais.

a) suco gelado

b) papagaio falador

14. Coloque ① em cima dos substantivos e ② em cima dos adjetivos:

a) ①Titio comprou uma ①moto ②maravilhosa.

b) Aquela ①menina ②morena está muito ②feliz.

c) O ①papagaio é uma ①ave muito ②engraçada e ②inteligente.

d) Quero um ①vestido ②vermelho e um ①sapato ②preto.

Lembre que:

- **Pronomes** são palavras que representam nomes dos seres a que se referem, indicando a pessoa do discurso.

  Exemplos: **eu**, **tu**, **ele**, **ela**, **você**,
  nós, **vós**, **eles**, **elas**, **vocês**.

15. Substitua o nome por um pronome. Siga o exemplo.

Camila é cuidadosa.
Ela é cuidadosa.

a) O professor ensina bem.
Ele ensina bem.

b) As alunas participaram da festa.
Elas participaram da festa.

c) O juiz exige ordem.
Ele exige ordem.

IBEP

d) Paulo e Carlos estão ausentes.
Eles estão ausentes.

16. Complete com o pronome correto:

a) Ela/Ele entrou na sala.
b) Nós iremos ao cinema.
c) Eles/Elas viajaram ontem.
d) Tu falaste a verdade.
e) Vós cantais muito bem.

17. Sublinhe os pronomes destas frases:

a) Ela cantou muito bem.
b) Ele e eu andamos de patins.
c) Tu sabes nadar?
d) Vocês descobriram a resposta certa?

18. Complete as frases ligando-as aos pronomes adequados.

❖ vamos viajar. •	• Eu
Quando ❖ vão voltar? •	• Tu
❖ está com dor de cabeça. •	• Ele/Ela
Onde ❖ estás? •	• Nós
❖ gostei do livro que li. •	• Vós
❖ estudais? •	• Eles/Elas

19. Complete as frases com um pronome adequado:

a) Este caderno é para eu fazer minhas anotações.
b) Conversaram muito e não há nada pendente entre ela e ele.
c) Marisa ficou decepcionada. É difícil para ela aceitar que não foi aceita no time.
d) O presente está destinado ao Carlos. Quem trouxe isto para ele ?
e) Marta e João estavam calados. Para mim está claro que eles fizeram a bagunça.
f) Já pedimos à Julia para não sair. E ela saiu sem nós sabermos.

20. Substitua os pronomes por nomes próprios:

a) Ele queria comprar um relógio.
Respostas pessoais.

b) Eles trabalham no circo.

c) Nós lutamos pela paz.

21. Responda, seguindo o modelo:

Eu estudo. Quem estuda? **Eu.**

a) Tu estudas. Quem estuda?
Tu.

b) Você estuda. Quem estuda?
Você.

c) Nós estudamos. Quem estuda?
Nós.

d) Vós estudais. Quem estuda?
Vós.

e) Vocês estudam. Quem estuda?
Vocês.

Vamos trabalhar com:
al, el, il, ol, ul

22. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) talco talco tal - co
b) canil canil ca - nil
c) balde balde bal - de
d) hospital hospital hos - pi - tal
e) filme filme fil - me
f) carretel carretel car - re - tel
g) alfinete alfinete al - fi - ne - te

23. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números:

1 de	2 ma	3 sol	4 pa	5 do	6 mi
7 bal	8 dal	9 da	10 to	11 pal	12 pel

a) 1 + 8 – dedal
b) 7 + 1 – balde
c) 3 + 9 + 5 – soldado
d) 11 + 2 + 9 – palmada

IBEP

e) 4 + 12 – papel

f) 11 + 6 + 10 – palmito

24. Pesquise e escreva palavras com **al, el, il, ol, ul,** como nos exemplos:

a) **al - alto**

Respostas pessoais.

b) **el - painel**

c) **il - filme**

d) **ol - soldado**

e) **ul - multa**

25. Responda às adivinhas a seguir usando palavras com **al, el, il, ol, ul.**

a) Direção contrária do norte: sul.

b) Joia usada no dedo: anel.

c) Mês que vem depois de março: abril.

d) Astro que ilumina a Terra: sol.

Vamos trabalhar com:
s com som de z

26. Leia, copie as palavras e, depois, separe as sílabas:

a) caseiro

caseiro ca - sei - ro

b) risada

risada ri - sa - da

c) camiseta

camiseta ca - mi - se - ta

d) presa

presa pre - sa

e) Teresa

Teresa Te - re - sa

f) música
música mú - si - ca

g) gasolina
gasolina ga - so - li - na

27. Use s ou z:

a) on z e
b) bu z ina
c) ca s aco
d) mú s ica
e) va z io
f) ro s a
g) u s ar
h) a s a
i) ca s amento
j) ri s o
k) quin z e
l) lou s a

28. Forme palavras ordenando as sílabas:

a) zi - ma - bu buzina
b) to - a - ma - zei azeitona
c) sa - ca - co casaco
d) te - ra - sou tesoura

29. Encontre as palavras a seguir no caça-palavras:

1. brasileira
2. camisola
3. desenho
4. brisa
5. ausente
6. casulo
7. visita
8. lisa

C	V	B	R	A	S	I	L	E	I	R	A
G	H	L	J	U	I	O	P	Z	B	A	E
C	B	L	I	S	A	A	K	U	T	C	R
A	T	T	Y	W	Q	U	Z	T	B	A	P
M	C	Y	B	R	I	S	A	C	N	S	R
I	X	B	E	A	Q	E	N	U	M	U	Z
S	R	D	E	S	E	N	H	O	Y	L	L
O	W	V	F	G	S	T	B	H	J	O	N
L	A	E	R	V	C	E	T	U	O	A	T
A	E	C	D	K	H	A	C	R	Y	U	Z
R	G	N	R	Y	V	I	S	I	T	A	P

30. Complete as palavras e copie-as:

oso
a) carinh oso carinhoso
b) maravilh oso maravilhoso
c) gost oso gostoso
d) medr oso medroso
e) manh oso manhoso

osa
f) estudi osa estudiosa
g) sabor osa saborosa

IBEP

h) bond osa bondosa
i) medr osa medrosa
j) amor osa amorosa

31. Complete com **esa** ou **eza** e copie as palavras:

a) princ esa princesa
b) bel eza beleza
c) frambo esa framboesa
d) duqu esa duquesa
e) pobr eza pobreza
f) natur eza natureza
g) marqu esa marquesa
h) espert eza esperteza

Vamos trabalhar com:
bl – cl – fl – gl – pl – tl

32. Separe as sílabas das palavras:

a) flecha fle - cha
b) emblema em - ble - ma
c) glacê gla - cê
d) cloro clo - ro

33. Dê exemplos de palavras escritas com as famílias silábicas em destaque:
Respostas pessoais.

a) **bl**usa

b) **gl**obo

c) **fl**anela

d) bici**cl**eta

e) a**tl**eta

f) **pl**aneta

34. Junte as sílabas e forme palavras.

bl	usa	blusa
	usão	blusão
	oco	bloco

IBEP

cl	asse	classe
	oro	cloro
	ube	clube
fl	auta	flauta
	ocos	flocos
	anela	flanela
pl	ano	plano
	aneta	planeta
	analto	planalto

35. Forme palavras, ordenando as sílabas:

a) ar - blo - que
bloquear

b) se - gli - co
glicose

c) du - la - glân
glândula

d) te - cli - en
cliente

e) ta - ci - cle - to - mo
motocicleta

f) bi - ta - cle - ci
bicicleta

g) dar - blin
blindar

h) ta - plan - ção
plantação

36. Escreva uma frase para cada figura abaixo:

Respostas pessoais.

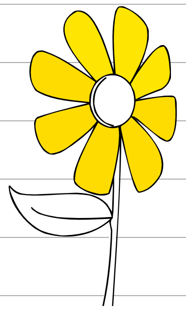

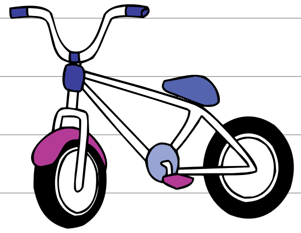

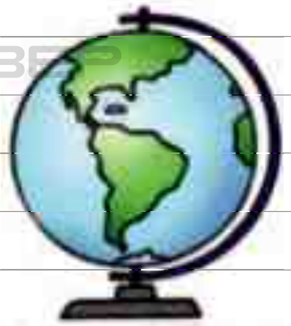

IBEP

Valores para a vida

Bondade é mostrar que você se preocupa com alguém.

Quando meu amigo esquece de trazer o lanche para a escola, bondade é dar a ele um pedaço do meu sanduíche.

IBEP

Ter paciência é esperar sem reclamar que a mamãe acabe de fazer as compras no supermercado.

Ter paciência é ler para seu irmãozinho a historinha de que ele mais gosta... uma porção de vezes.

Ter paciência é esperar para abrir os presentes de Natal.

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Verbo
  - → Tempos do verbo
- Sujeito e predicado
- Ortografia:
  - → ar, er, ir, or, ur
  - → an, en, in, on, un
  - → x com som de s – ss – cs

Lembre que:

- **Verbo** é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno.

  Exemplos: contar, ficar, chover.

1. Complete as frases com os verbos do quadro:

ensina – vende – conserta – escreve
governa – canta – extrai

a) O mecânico conserta a moto.

b) O cantor canta para a plateia.

c) O dentista extrai o dente.

d) O professor ensina aos alunos.

e) O presidente governa o país.

f) O vendedor vende produtos.

g) O escritor escreve livros.

2. Sublinhe nas frases os verbos que indicam fenômenos e copie-os:

a) Ventou ontem. ventou

b) Trovejou a noite toda. trovejou

c) Já anoiteceu. anoiteceu

d) Lá fora chove. chove

e) Já amanheceu. amanheceu

3. Que ação pratica:

a) o pescador? pesca

b) o ajudante? ajuda

c) o viajante? viaja

d) a arrumadeira? arruma

e) o trabalhador? trabalha

4. Sublinhe os verbos destas frases:

a) Vovô está contente.

b) Ontem ventou muito.

c) Sandra permaneceu calada.

d) O dia amanheceu ensolarado.

5. Separe as palavras do círculo nas colunas corretas.

suado paguei mora
realizou vermelho enorme
amou praticou engraçado bonito
andas buscar cantaram
educada feio

verbos	adjetivos
realizou	suado
buscar	vermelho
mora	enorme
praticou	engraçado
andas	bonito
amou	educada
cantaram	feio
paguei	

Lembre que:

- O **tempo presente** indica fatos que estão acontecendo hoje, agora, neste momento.
- O **tempo pretérito** indica fatos que já aconteceram.
- O **tempo futuro** indica fatos que ainda vão acontecer.

6. Complete as frases com os verbos entre parênteses no tempo presente:

a) Ele gosta muito de brincar.
(gostar)

b) Nós estamos tristes com a notícia. (estar)

c) No verão, às vezes, chove muito. (chover)

7. Complete as frases com os verbos do quadro:

volta - desaparece - aparece
voam - entra

a) A tartaruga aparece na superfície.

b) Poucos pássaros voam sobre as pedras.

c) Ela volta para o mar, com seu passo lento.

d) A tartaruga entra na água e desaparece.

8. O verbo **cantar** está conjugado no presente. Faça o mesmo com o verbo **andar**:

Eu canto	Eu ando
Tu cantas	Tu andas
Ele canta	Ele anda
Nós cantamos	Nós andamos
Vós cantais	Vós andais
Eles cantam	Eles andam

9. O verbo **partir** está conjugado no presente. Faça o mesmo com o verbo **abrir**:

Eu parto	Eu abro
Tu partes	Tu abres
Ele parte	Ele abre
Nós partimos	Nós abrimos
Vós partis	Vós abris
Eles partem	Eles abrem

10. Copie as frases, escrevendo o verbo destacado no tempo presente.

a) Eu (**tomar**) suco de laranja.
Eu tomo suco de laranja.

IBEP

b) Tu (**vender**) a casa?
Tu vendes a casa?

c) Nós (**tirar**) belas fotos.
Nós tiramos belas fotos.

d) Eles (**gostar**) de bolo.
Eles gostam de bolo.

e) Vós (**cantar**) muito bem.
Vós cantais muito bem.

11. Reescreva as frases, passando os verbos para o tempo pretérito:

a) Ele estuda as lições à noite.
Ele estudou as lições à noite.

b) Eu faço uma série de exercícios.
Eu fiz uma série de exercícios.

c) Os meninos falam durante as aulas.
Os meninos falaram durante as aulas.

12. O verbo **cantar** está conjugado no pretérito. Faça o mesmo com o verbo **andar**.

Eu cantei	Eu andei
Tu cantaste	Tu andaste
Ele cantou	Ele andou
Nós cantamos	Nós andamos
Vós cantastes	Vós andastes
Eles cantaram	Eles andaram

13. O verbo **comer** está conjugado no pretérito. Faça o mesmo com o verbo **escrever**.

Eu comi	Eu escrevi
Tu comeste	Tu escreveste
Ele comeu	Ele escreveu
Nós comemos	Nós escrevemos
Vós comestes	Vós escrevestes
Eles comeram	Eles escreveram

14. Complete as frases com os verbos entre parênteses no tempo pretérito:

a) O jornaleiro vendeu todos os jornais. (vender)

IBEP

b) Nós viajamos para o Nordeste. (viajar)

c) Daniela caiu e quebrou a perna. (cair, quebrar)

d) Vós andastes de ônibus? (andar)

e) Ela falou em italiano. (falar)

15. Complete as frases com o verbo **plantar** no tempo pretérito:

a) Ontem ele plantou uma árvore.

b) Ontem nós plantamos uma árvore.

c) Ontem eu plantei uma árvore.

d) Ontem eles plantaram uma árvore.

e) Ontem tu plantaste uma árvore.

f) Ontem vós plantastes uma árvore.

16. Forme frases com os verbos no tempo pretérito:

a) vender

Respostas pessoais.

b) pular

17. Complete as frases com os verbos no futuro:

a) Rita e Lúcia cantarão no coral da igreja. (cantar)

b) Nós viremos para ficar aqui no Brasil. (vir)

c) Ele terá de estudar muito. (ter)

d) Eu estudarei muito. (estudar)

IBEP

18. O verbo **cantar** está conjugado no futuro. Faça o mesmo com os verbos **andar** e **escrever**.

Eu cantarei
Tu cantarás
Ele cantará

Nós cantaremos
Vós cantareis
Eles cantarão

Eu andarei
Tu andarás
Ele andará
Nós andaremos
Vós andareis
Eles andarão

Eu escreverei
Tu escreverás
Ele escreverá
Nós escreveremos
Vós escrevereis
Eles escreverão

19. O verbo **partir** está conjugado no futuro. Faça o mesmo com os verbos **abrir** e **sentir**.

Eu partirei
Tu partirás
Ele partirá

Nós partiremos
Vós partireis
Eles partirão

Eu abrirei
Tu abrirás
Ele abrirá

Nós abriremos
Vós abrireis
Eles abrirão

Eu sentirei
Tu sentirás
Ele sentirá

Nós sentiremos
Vós sentireis
Eles sentirão

20. Reescreva as frases, passando os verbos para o futuro:

a) Nós permanecemos na fábrica.
Nós permaneceremos na fábrica.

b) Fernando abriu a porta para o professor.
Fernando abrirá a porta para o professor.

c) Venta muito no mês de agosto.
Ventará muito no mês de agosto.

21. Conjugue o verbo **pular** no presente, no pretérito e no futuro.

Presente	Pretérito
Eu pulo	Eu pulei
Tu pulas	Tu pulaste
Ele pula	Ele pulou
Nós pulamos	Nós pulamos
Vós pulais	Vós pulastes
Eles pulam	Eles pularam

IBEP

Futuro
Eu pularei
Tu pularás
Ele pulará
Nós pularemos
Vós pulareis
Eles pularão

22. Forme uma frase com o verbo **cantar** no tempo futuro:

Resposta pessoal.

Lembre que:

- **Sujeito** é a pessoa, animal ou objeto sobre o(s) qual(is) se diz alguma coisa.

  Exemplo: **Daniela** é uma boa aluna.
- **Predicado** é o que se diz do sujeito.

  Exemplo: Caio **foi aprovado no exame**.

23. Sublinhe o sujeito e circule o predicado:

a) Ela ia ter um filhinho.

b) Você está muito cansada.

c) O pastor visitou o menino que nasceu.

d) José acordou sobressaltado e alegre.

24. Indique o sujeito e o predicado das frases, conforme o modelo:

a) O cachorro latiu.
sujeito: O cachorro
predicado: latiu.

b) Meu irmão é piloto de avião.
sujeito: Meu irmão
predicado: é piloto de avião.

c) Danilo está machucado.
sujeito: Danilo
predicado: está machucado.

d) Os cavalos correm bastante.
sujeito: Os cavalos
predicado: correm bastante.

e) A gatinha preta desenrolou o novelo de lã.
sujeito: A gatinha preta
predicado: desenrolou o novelo de lã.

IBEP

25. Complete as frases com os sujeitos do quadro abaixo:

o texto - o futebol
o menino - o celular
o rapaz e a moça

a) O celular é um meio de comunicação.

b) O futebol é um dos esportes que os meninos mais gostam de praticar.

c) O rapaz e a moça estavam namorando.

d) O texto que você escreveu ficou excelente.

e) O menino levou o cachorro para passear.

26. Dê um predicado para cada sujeito:

a) Os alunos
Respostas pessoais.

b) O carro

c) A lua

d) Os amigos

e) Mariana

27. Coloque o sujeito no plural, fazendo as alterações necessárias:

a) O menino saiu com seu irmão.
Os meninos saíram com seus irmãos.

b) A comida estava deliciosa.
As comidas estavam deliciosas.

c) Você aprenderá muito com esse professor.
Vocês aprenderão muito com esses professores.

d) Eu gosto muito de viajar.
Nós gostamos muito de viajar.

IBEP

Vamos trabalhar com:
ar, er, ir, or, ur

28. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ne - ta - cor corneta
b) do - gor gordo
c) ve - te - sor sorvete
d) ar - rio - má armário
e) no - der - ca caderno
d) lo - cír - cu círculo

29. Ligue e escreva as palavras. Siga o modelo:

ar	dido	ardido
	co	arco
	mário	armário
	gola	argola
	teiro	arteiro
or	fanato	orfanato
	la	orla
	deiro	ordeiro
	dem	ordem
	çamento	orçamento

30. Complete com **ar, er, ir, or, ur**. Depois, distribua as palavras nas colunas de acordo com o número de sílabas:

a) ur ma
b) m ar
c) ur sinho
d) ar gola
e) mulh er
f) com er
g) t or cedor
h) l ar
i) lib er dade
j) s or vete
k) t or ta
l) imp or tante
m) d or minhoco
n) t ar taruga
o) t er
p) s er

Monossílaba	Dissílaba
mar	urna
lar	mulher
ter	comer
ser	torta

Trissílaba	Polissílaba
ursinho	liberdade
argola	importante
torcedor	dorminhoco
sorvete	tartaruga

IBEP

Vamos trabalhar com:
an, en, in, on, un

31. Vamos brincar de bingo? Observe bem o exemplo:

	1	2	3	4
A	p	a	n	t
B	c	e	i	r
C	d	o	v	s
D	u	b	f	g

a) A1 - B2 - A3 - A4 - B2
pente

b) B1 - A2 - A3 - A4 - C2 - B4
cantor

c) A2 - A3 - A4 - B3 - D4 - C2
antigo

d) D3 - D1 - A3 - C1 - C2
fundo

e) A4 - B4 - C2 - A3 - B1 - C2
tronco

f) D2 - A2 - A3 - C1 - B2 - B3 - B4 - A2
bandeira

g) D4 - B2 - A3 - A4 - B2
gente

h) A2 - A3 - C1 - A2 - B4
andar

i) B3 - A3 - C3 - B2 - B4 - A3 - C2
inverno

j) C4 - B2 - C4 - C4 - B2 - A3 - A4 - A2
sessenta

32. Ordene as sílabas e forme palavras:

a) ran - te - re - fri - ge
refrigerante

b) no - en - si
ensino

c) do - ga - va - bun
vagabundo

IBEP

33. Complete as palavras com **an**, **em**, **in**, **on**, **un**. Depois, copie-as:

a) b an deira bandeira
b) br an co branco
c) m an dioca mandioca
d) estud an te estudante
e) at en ção atenção
f) qu en te quente
g) g en te gente
h) sess en ta sessenta
i) ín dio índio

34. Escreva uma frase para cada figura abaixo:

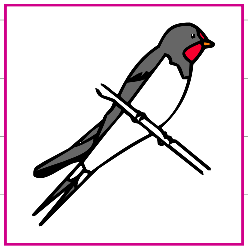

Respostas pessoais.

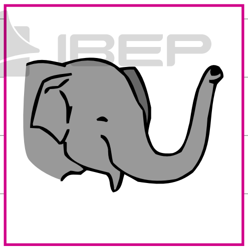

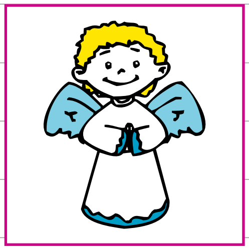

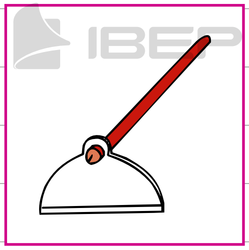

35. Complete a cruzadinha com os substantivos:

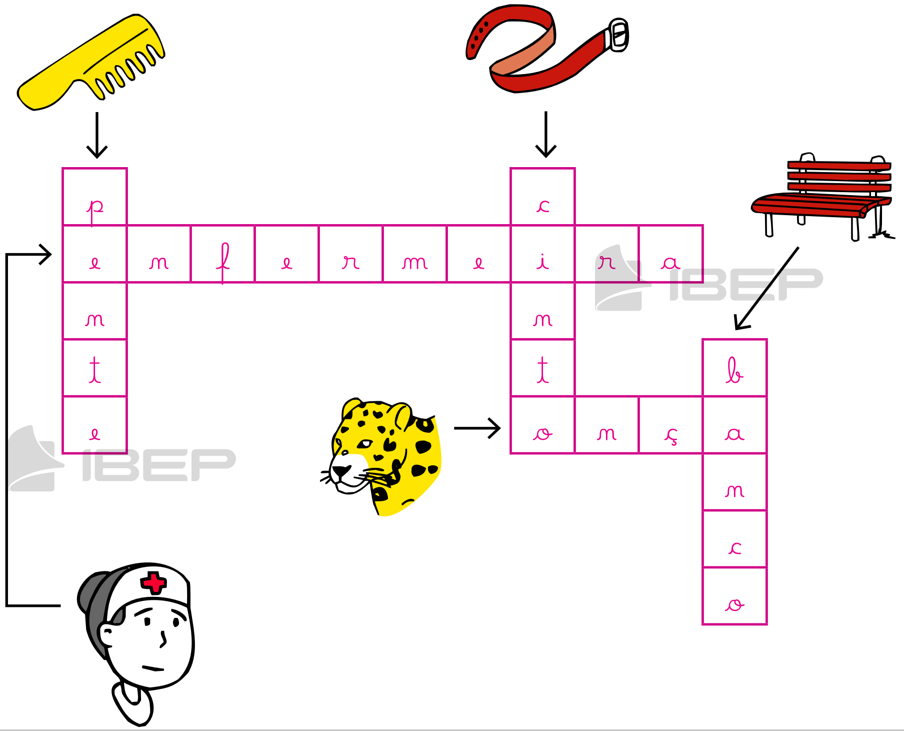

IBEP

Vamos trabalhar com:
x com som de s – ss – cs

Lembre que:

- Antes de consoante, o **x** tem som de **s**.
  Exemplos: te**x**to, se**x**ta-feira.

x com som de s

36. Sublinhe somente as palavras com x com som de s:

expectativa - auxílio - experiente
exploração - xícara - extasiado
extinguir - paixão - extremo
sexto - têxtil - enxame - textual
ameixa - baixa - excursão

37. Complete com x ou s:

a) e s trela
b) e x terno
c) e x plicar
d) e s pelho
e) e x plodiu
f) prete x to
g) e s piga
h) e s fera
i) pe s car
j) e s tender
k) e s tação
l) e s pectador

x com som de ss

38. Junte as sílabas e forme palavras:

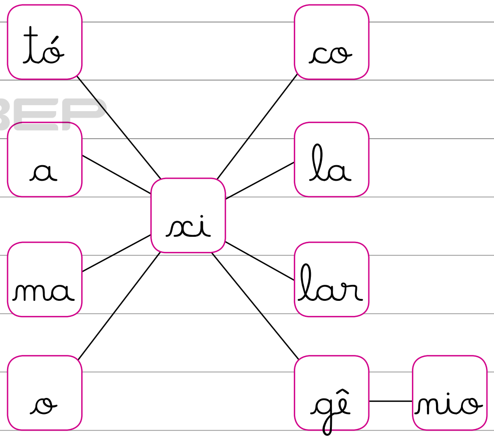

tóxico
axila
maxilar
oxigênio

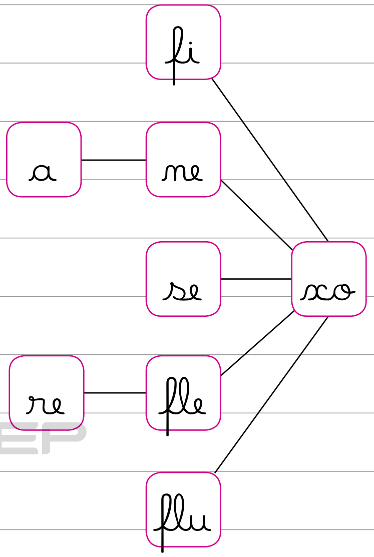

fixo
anexo
sexo
reflexo
fluxo

IBEP

39. Complete as frases com as palavras do quadro:

trouxe - auxiliou - máximo
próximo - aproximar

a) O professor Augusto auxiliou os alunos a fazerem o questionário.

b) Ame o seu próximo .

c) Papai trouxe para mim um cachorro de raça.

d) O volume do rádio está no máximo .

e) Tia Mara quer aproximar os primos que moram longe.

x com som de **cs**

40. Circule as palavras que têm som de **cs**.

exibição [✓ fluxo] exigente [✓ flexão]
executar [✓ complexo] [✓ saxofone] exame

41. Leia as palavras e copie-as nos lugares certos:

complexo - fixo - máximo - externo
boxe - explosão - trouxe - extrair
próximo - auxiliou - excursão
axila - exposição - aproximar

a) **x** com som de **s**
externo - explosão - extrair - excursão
exposição

b) **x** com som de **ss**
máximo - trouxe - próximo - auxiliou
aproximar

c) **x** com som de **cs**
complexo - fixo - boxe - axila

Caderno do Futuro

Simples
e prático

Língua Portuguesa

4º ano
ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Bazana
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 4º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2012
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3527-3 (aluno) - 978-85-342-3532-7 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8645. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040986

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 - Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

ABDR

IBEP

SUMÁRIO

BLOCO 1 4
Encontro vocálico
Encontro consonantal
Dígrafos
Ortografia

BLOCO 2 19
Acentuação
Sílaba tônica
Artigo definido e artigo indefinido
Ortografia

BLOCO 3 32
Sinais de pontuação
Frases afirmativas/negativas
Frases interrogativas/exclamativas
Ortografia

BLOCO 4 47
Substantivos próprios e comuns
Substantivos simples e compostos
Substantivo coletivo
Ortografia

BLOCO 5 59
Gênero do substantivo
Número do substantivo
Grau do substantivo
Ortografia

BLOCO 6 73
Sinônimos e antônimos
Grau do adjetivo
Numeral
Ortografia

BLOCO 7 91
Pronomes pessoais do caso reto
Pronomes pessoais do caso oblíquo
Pronomes de tratamento
Ortografia

BLOCO 8 100
Verbo – tempos do verbo
Verbo – 1ª conjugação – ar
Verbo – 2ª conjugação – er
Verbo – 3ª conjugação – ir
Ortografia

BLOCO 9 119
Sujeito e predicado
Advérbio – tipos de advérbio
Ortografia

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Encontro vocálico
- Encontro consonantal
- Dígrafos
- Ortografia:

➔ e – i / o – u

➔ br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr

➔ ss

Lembre que:

- Quando duas ou mais vogais estão juntas na mesma palavra, temos um **encontro vocálico**.
  Exemplos: v**oa**r, ig**ua**l, pergunt**ou**.
- **Ditongo:** encontro de duas vogais pronunciadas em uma mesma sílaba.
  Exemplos: l**ei**te, bal**ão**, est**ou**ro.
- **Hiato:** encontro de duas vogais pronunciadas em sílabas separadas.
  Exemplos: m**io**lo, s**aú**de, l**ua**r.
- **Tritongo:** é o encontro de três vogais pronunciadas em uma mesma sílaba.
  Exemplos: Parag**uai**, sag**uão**.

1. Complete as palavras com os **encontros vocálicos** adequados.

g ai ta
sag uõe s
beb eu
mand ou

mam ãe
tit io
d ei tar
p ãe s

m ui to
fl au ta
caminh ão
Urug uai

2. Escreva quatro palavras com **encontros vocálicos**:

Resposta pessoal.

3. Escreva palavras com os **ditongos** abaixo:

ai	oi
Respostas pessoais.	
eu	**ei**

4. Separe as palavras abaixo nas colunas correspondentes:

curioso - véu - saudade - rainha - rei
céu - gratuito - país - vaidade - saída
poeta - noite - caixa - lagoa - piada - moeda

Ditongos	Hiatos
véu	curioso
saudade	rainha
rei	país
céu	saída
gratuito	poeta
vaidade	lagoa
noite	piada
caixa	moeda

5. Desembaralhe as sílabas e forme palavras. Depois, classifique o encontro vocálico das palavras formadas em **ditongo** ou **hiato**. Observe o exemplo:

sou	ra	te

tesoura ditongo

a)

péu	cha

chapéu ditongo

b)

sei	o	pas

passeio hiato

c)

a	lu

lua hiato

d)

jor	nais

jornais ditongo

e)

í	ses	pa

países hiato

6. Pesquise em jornais e revistas palavras que contenham **hiato**. Cole-as no espaço abaixo e circule os hiatos:

Resposta pessoal.

IBEP

7. Sublinhe os **tritongos** das palavras:

a) averiguei
b) iguais
c) quaisquer
d) Uruguai
e) aguou
f) enxaguou

8. Circule os **encontros vocálicos** das palavras abaixo e classifique-os:

a) rainha	hiato
b) caatinga	hiato
c) coração	ditongo
d) muito	ditongo
e) saguões	tritongo
f) álcool	hiato
g) parou	ditongo
h) Paraguai	tritongo

Lembre que:

- Duas ou mais consoantes juntas com sons diferentes formam um **encontro consonantal.** Exemplos: **fl**ores, du**pl**o, **cl**ima, o**bs**ervou.

➔ podem estar na mesma sílaba:

pra-to a-bra-ço plu-ma glo-bo

➔ podem estar em sílabas diferentes:

ab-di-car ad-vo-ga-do ad-je-ti-vo

9. Separe as sílabas das palavras destacadas. Sublinhe os **encontros consonantais**:

a) **Glória** foi à **biblioteca pública**.
Gló - ria
bi - bli - o - te - ca
pú - bli - ca

b) O **atleta** participou do **treino**.
a - tle - ta
trei - no

c) **Clóvis** não esquece **absolutamente** nada.
Cló - vis
ab - so - lu - ta - men - te

IBEP

d) O **advogado** é **digno** de respeito.
ad - vo - ga - do
dig - no

10. Contorne os **encontros consonantais** das palavras:

a) glacê
b) príncipe
c) aclamação
d) dragão
e) admirar
f) cacto
g) lágrima
h) segredo
i) abrigar
j) grampo
k) grego
l) inglês
m) preço
n) clorofila

11. Escolha quatro palavras do exercício anterior e forme uma frase com elas:
Resposta pessoal.

12. No quadro estão alguns encontros consonantais. Complete as palavras utilizando-os.

fr - pl - cr - fl - cl - gn - bj - dv

a) fr itura
b) pl uma
c) cr eme
d) a fl ito
e) cl ave
f) di gn o
g) si gn ificação
h) o bj eto
i) a dv ogado
j) ma gn ífico

13. Escreva as palavras do exercício anterior em ordem alfabética:

1. advogado
2. aflito
3. clave
4. creme
5. digno
6. fritura
7. magnífico
8. objeto
9. pluma
10. significação

IBEP

Lembre que:

- **Dígrafo** é o grupo de duas letras que representa um só fonema.
  Exemplos: te**rr**a, i**lh**a, pá**ss**aro.
- **Os principais dígrafos:**

ch – **ch**eio	**rr** – gue**rr**eiros
lh – mu**lh**eres	**ss** – gira**ss**ol
nh – so**nh**ar	**sc** – na**sc**er
gu – san**gu**e	**sç** – de**sç**a
qu – mos**qu**eadas	**xc** – e**xc**eto

- Os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc** ficam sempre em sílabas separadas.
  Exemplos:
  cigarra – ci-ga**r**-**r**a
  osso – o**s**-**s**o
  nascido – na**s**-**c**i-do
  cresça – cre**s**-**ç**a
  exceção – e**x**-**c**e-ção
- Os dígrafos **ch**, **nh**, **lh**, **gu** e **qu** não se separam.
  Exemplos:
  chuva – **ch**u-va
  di**nh**eiro – di-**nh**ei-ro
  fo**lh**agem – fo-**lh**a-gem
  fo**gu**eira – fo-**gu**ei-ra
  quilo – **qu**i-lo

  Nas palavras em que as duas letras são pronunciadas, os grupos **gu**, **qu**, **sc** e **xc** não são dígrafos.
  Exemplos: lin**gu**iça, e**sc**ada, tran**qu**ilo, e**xc**lamar.

- Também são dígrafos os grupos:

am – an – em – en
im – in – om – on – um – un

Eles são dígrafos porque representam vogais nasais.

Exemplos:

am, an = [ã]	c**am**po, s**an**to
em, en = [ẽ]	s**em**pre, m**en**te
im, in = [ĩ]	l**im**po, l**in**do
om, on = [õ]	s**om**bra, t**on**ta
um, un = [ũ]	alg**um**, im**un**do

14. Destaque os dígrafos, como no modelo:

gafanhoto **nh**

a) compressa ss
b) assoalho ss/lh
c) carro rr
d) chuvisco ch
e) passo ss
f) ilha lh
g) caminho nh
h) assado ss
i) quero qu
j) crescido sc
k) chuva ch
l) nascido sc
m) ganhou nh
n) foguete gu

IBEP

15. Copie somente as palavras que possuem **dígrafos**:

palavra - guerra - grade - trator
ganhou - pássaro - prateleira - dúzia
trabalho - crescido - carro - globo
mamãe - foguete - alegre - objeto
artista - quebrado - cravo - português

guerra - ganhou - pássaro - trabalho
crescido - carro - foguete - quebrado
português

16. Escreva três palavras com o dígrafo **qu**, depois forme uma frase para cada uma delas.

Resposta pessoal.

17. As palavras abaixo possuem dígrafos formados por duas letras repetidas. Circule os dígrafos, depois forme novas palavras retirando uma das letras repetidas. Siga o modelo.

assa	asa
a) carro	caro
b) erra	era
c) cassar	casar
d) torra	tora

18. Separe as sílabas:

a) chuveiro	chu - vei - ro
b) campo	cam - po
c) folha	fo - lha
d) cigarra	ci - gar - ra
e) nascido	nas - ci - do
f) quebrado	que - bra - do
g) professor	pro - fes - sor
h) guitarra	gui - tar - ra
i) anta	an - ta
j) excepcional	ex - cep - ci - o - nal
k) fichário	fi - chá - ri - o
l) passado	pas - sa - do

19. Complete o quadro com outros exemplos para os **dígrafos** indicados:

Dígrafos	**Exemplos**
a) **rr**	ferro Respostas pessoais.
b) **ss**	profissão
c) **ch**	chão
d) **lh**	trabalhar
e) **nh**	linha

Vamos trabalhar com: **e – i / o – u**

20. Complete com **e** ou **i** e copie as palavras:

a) pát i o pátio

b) crân i o crânio

c) camp e ão campeão

d) cr i ar criar

e) e mpecilho empecilho

f) ant e véspera antevéspera

g) pr i vilégio privilégio

h) possu i possui

IBEP

i) d i/e scrição discrição/descrição

j) dif í cil difícil

k) s e quer sequer

l) continu e continue

21. Sublinhe a alternativa correta em cada frase e, depois, copie-a.

a) O menino estava irrequieto / irriquieto na classe.
O menino estava irrequieto na classe.

b) A professora destribui / distribui os livros todos os dias.
A professora distribui os livros todos os dias.

c) A seriema / siriema é uma ave que come cobras e gafanhotos.
A seriema é uma ave que come cobras e gafanhotos.

22. Complete as frases com as palavras abaixo:

a) soar - suar

No silêncio da noite, ouve-se o soar da campainha.
O forte calor do dia fazia-me suar.

b) bambo - bambu

O sofá da sala está bambo.
Fiz uma flauta com um pedaço de bambu.

c) cumprimento - comprimento

Entre as pessoas, a palavra oi é uma forma de cumprimento.
É preciso acertar o comprimento das roupas.

IBEP

23. Pesquise no dicionário o significado das seguintes palavras:

a) soar

produzir som.

b) suar

transpirar.

c) comprimento

extensão de algo considerado de uma extremidade a outra.

d) cumprimento

ato ou efeito de cumprir; saudação.

24. Forme frases com as palavras:

a) discrição

Respostas pessoais.

b) descrição

25. Leia e complete as palavras com **o** ou **u**; depois, separe as sílabas:

a) pir u lit o — pi-ru-li-to

b) m o chila — mo-chi-la

c) t u lipa — tu-li-pa

d) l o mbriga — lom-bri-ga

e) ab o t o ar — a-bo-to-ar

f) ad o çar — a-do-çar

g) c u t u car — cu-tu-car

IBEP

26. Coloque as palavras na cruzadinha:

4 letras – suar – soar
5 letras – pátio – criar
6 letras – crânio – adoçar
7 letras – seriema – campeão
8 letras – lombriga – pirulito
9 letras – descrição – empecilho

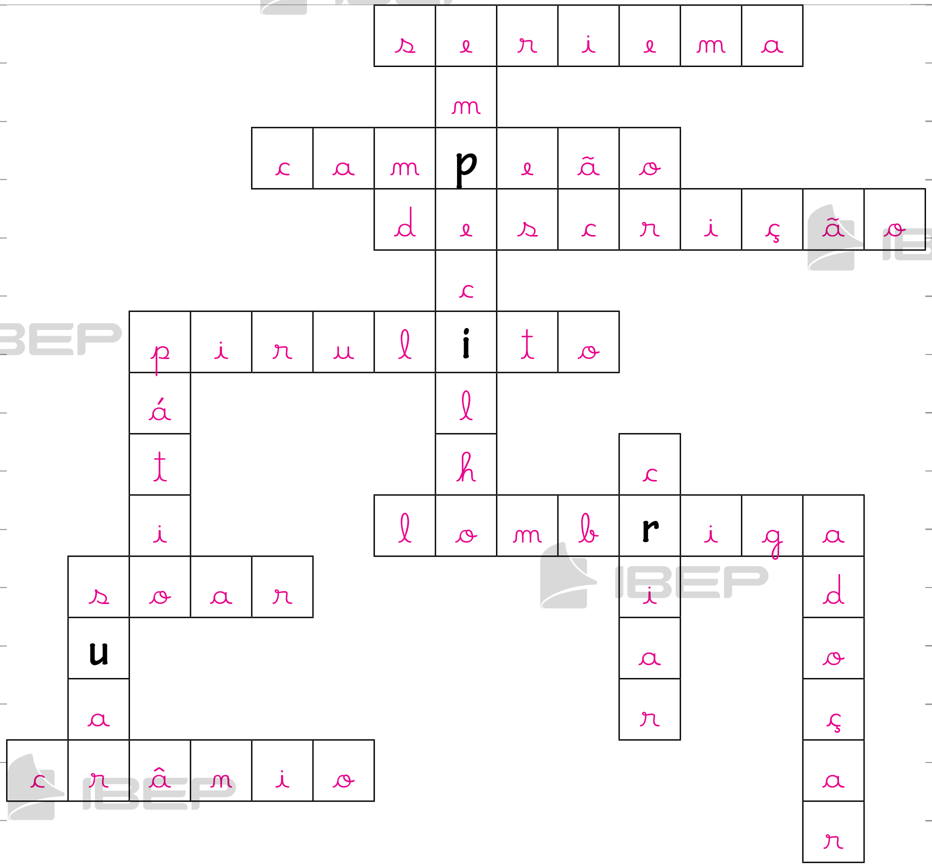
seriema
campeão
descrição
pirulito
lombriga
soar
crânio
empecilho
pátio
suar
criar
adoçar

Vamos trabalhar com:
br – cr – dr – fr – gr – pr – tr – vr

27. Complete estas palavras com **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr**:

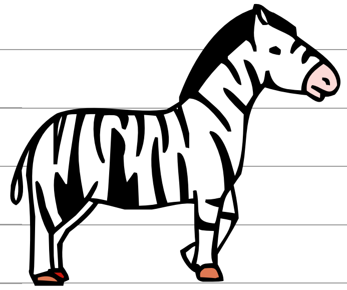

ze **br** a
br iga
br avo
br aço
br asileiro
br ilhar

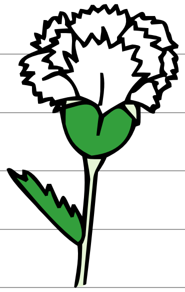

cr avo
cr iança
cr uzeiro
re cr eio
cr eme
cr iada

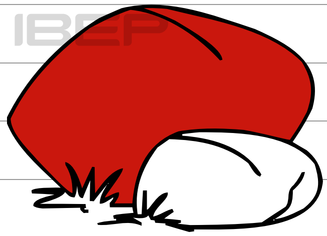

pe **dr** a
po dr e
vi dr aça
dr ogaria
ma dr ugada
ma dr inha

IBEP

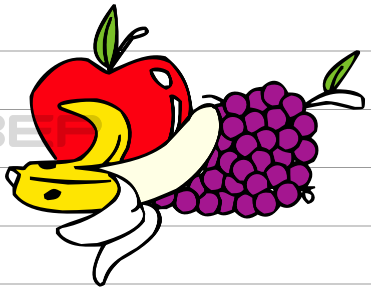

fr uta
fr ade
co fr e
fr ase
fr ita
fr eira

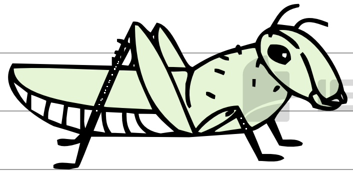

gr ilo
gr uta
gr ade
ma gr o
ti gr e
gr avata

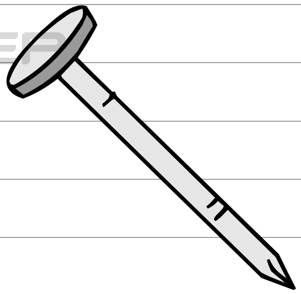

pr ego
pr ato
pr onto
pr esente
pr ata
pr aça

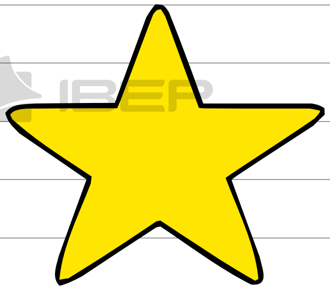

es **tr** ela
tr abalho
tr inta
tr ança
tr omba
tr evo

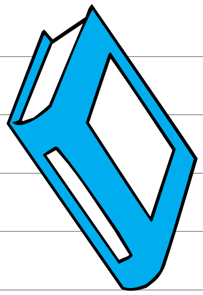

li **vr** o
pala vr a
la vr ador
li vr aria
li vr eiro

28. Forme novas palavras, acrescentando **r.** Siga o modelo:

pata	**prata**
a) apontar	aprontar
b) gato	grato
c) ponto	pronto
d) fio	frio
e) costa	crosta
f) botar	brotar
g) baço	braço
h) pato	prato

IBEP

i) peso preso

j) banco branco

k) festa fresta

29. Forme frases com os grupos de palavras abaixo:

a) compadre - comadre

Respostas pessoais.

b) padrasto - madrasta

c) príncipe - princesa

Vamos trabalhar com: ss

30. É com **s** ou **ss**? Complete as lacunas com a alternativa adequada, depois separe as sílabas das palavras formadas.

a) se ss enta ses-sen-ta

b) faí s ca fa-ís-ca

c) pa s ta pas-ta

d) apre ss ado a-pres-sa-do

e) pa ss ado pas-sa-do

f) ca s telo cas-te-lo

g) bú ss ola bús-so-la

h) re s to res-to

i) pá ss aro pás-sa-ro

j) compa ss o com-pas-so

31. Ordene as sílabas para formar palavras:

a) mas - a - do - sa
amassado

b) so - gros
grosso

c) do - as - sa
assado

d) são - cis - pro
procissão

e) pres - de - sa
depressa

f) sa - mis
missa

g) zes - de - seis
dezesseis

h) so - pas
passo

32. Reescreva as palavras abaixo em ordem alfabética:

tosse - assobio - disse - sessenta
isso - gesso - professora
massagem - Cássio - fossa

1. assobio
2. Cássio
3. disse
4. fossa
5. gesso
6. isso
7. massagem
8. professora
9. sessenta
10. tosse

33. Complete as palavras com **s** ou **ss**:

a) discur s o
b) a ss ado
c) con s ultório
d) per s istente
e) inten s o
f) conde ss a
g) a ss altante
h) a ss alto
i) conden s ar
j) a ss inar
k) recur s o
l) con s istência

IBEP

a e i o u

a b c d e f

g h i j k l

m n o p q r

s t u v w x

y z

IBEP

A E I O U

A B C D E F

G H I J K L

M N O P Q R

S T U V W X

Y Z

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Acentuação
- Sílaba tônica
- Artigo definido e artigo indefinido
- Ortografia:

➔ m antes de p e b – an, en, in, on, un

➔ l – lh

Lembre que:

- O **acento agudo** (´) é usado para indicar que a sílaba é tônica e que a vogal tem som aberto.

  Exemplos: Piau**í**, l**á**grima, **ú**mido, m**á**quina, guaran**á**, r**é**gua, **é**gua, mob**í**lia, l**í**ngua, c**í**lio, aç**ú**car, sa**ú**de, conte**ú**do.

- O **acento circunflexo** (^) é usado para indicar que a sílaba é tônica e que a vogal tem som fechado.

  Exemplos: cr**â**nio, p**ê**ssego, **ô**nibus, ambul**â**ncia, vov**ô**, c**ô**modo, inf**â**ncia, ingl**ê**s, chin**ê**s, matin**ê**, frequ**ê**ncia, astr**ô**nomo.

1. Acentue corretamente as palavras a seguir:

cortês
caía
baú
hotéis
marquês
juízo
reúne
pastéis
ruína

Araújo
carretéis
heroína
você
Anhangabaú
pincéis
metrô
caracóis
faróis

tricô
japônes
lençóis
também
porém
português
vovô
robô
minguém

2. Escreva cinco palavras com acento:

a) agudo

Respostas pessoais.

b) circunflexo

3. Observe as palavras:

ferias - barulho - martir
imas - agua - crocodilo
terrivel - varinha - album
tenis - principio - bonus
torax - hifen - radio
tunel - chacara - taxi
boneca - felicidade - caramujo

Agora, separe-as em seu devido lugar, grafando-as corretamente:

Palavras com acento grafado
férias - mártir - ímãs - água - táxi
terrível - álbum - tênis - princípio - bônus
tórax - hífen - rádio - túnel - chácara

Palavras sem acento
barulho - crocodilo - varinha
caramujo - boneca - felicidade

4. Nas frases abaixo, algumas palavras estão destacadas. Acentue-as quando necessário.

a) Hoje vi um **sabiá** cantando.
b) Ele **sabia** as regras daquele jogo.
c) Aquela empresa **fabrica** aviões em miniatura.
d) A sirene da **fábrica** toca sempre de manhã.
e) **Maio** é o mês das noivas.
f) No verão são vendidos muitos **maiôs**.

5. Acentue as palavras conforme os modelos.

saída	ca í a ru í na	ju í zo hero í na
saúde	ci ú me Ara ú jo	re ú ne mi ú do
anéis	hot é is carret é is	past é is pinc é is
anzóis	carac ó is lenç ó is	far ó is aeross ó is
armazém	tamb é m ningu é m	por é m al é m

IBEP

6. Reescreva apenas as palavras que devem ser acentuadas. Coloque o acento corretamente:

a) esperto
b) colegio colégio
c) colega
d) ingles inglês
e) criança
f) umido úmido
g) tambem também

7. Acentue as palavras. Depois, separe-as conforme o som.

lâmpada - pêssego - chapéu - fábula
japonês - francês - história - trágico
ônibus - veterinário - véu - ângulo

Som aberto	Som fechado
chapéu	lâmpada
fábula	pêssego
história	japonês
trágico	francês
veterinário	ônibus
véu	ângulo

Lembre que:

- **Sílaba tônica** é a sílaba mais forte de uma palavra.
  Exemplos: pa**pel**, felici**da**de, **â**nimo.
- **Classificação das palavras quanto à sílaba tônica:**
  ➔ **Oxítonas:** quando a sílaba tônica é a última.
  Exemplos: so**fá**, ca**qui**, pa**pai**.
  ➔ **Paroxítonas:** quando a sílaba tônica é a penúltima.
  Exemplos: re**ló**gio, prin**ce**sa, ca**der**no.
  ➔ **Proparoxítonas:** quando a sílaba tônica é a antepenúltima.
  Exemplos: **mé**dico, **xí**cara, mate**má**tica.

8. Sublinhe a sílaba tônica das palavras:

a) feliz
b) abelha
c) árvore
d) véspera
e) carnaval
f) manhoso
g) bicho
h) saúde
i) esquina
j) esperto
k) brejo
l) negócio

IBEP

9. Separe as sílabas, destacando a sílaba tônica, como no modelo:

comédia	**co-mé-dia**	**mé**
a) mamadeira	ma-ma-dei-ra	dei
b) alfaiate	al-fai-a-te	a
c) urubu	u-ru-bu	bu

10. Complete de acordo com o exemplo:

arrumava **ar - ru - ma - va**
Número de sílabas: 4
Sílaba tônica: ma
Posição da sílaba tônica: penúltima

a) café ca - fé
Número de sílabas: 2
Sílaba tônica: fé
Posição da sílaba tônica: última

b) enquanto em - quan - to
Número de sílabas: 3
Sílaba tônica: quan
Posição da sílaba tônica: penúltima

c) manhã ma - nhã
Número de sílabas: 2
Sílaba tônica: nhã
Posição da sílaba tônica: última

d) análise a - ná - li - se
Número de sílabas: 4
Sílaba tônica: ná
Posição da sílaba tônica:
antepenúltima

11. Risque apenas as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica:

~~Júpiter~~ - abelha - voz - ~~música~~
~~dúvida~~ - duvidar - ~~mágico~~ - ~~vândalo~~
~~fábula~~ - ~~vítima~~ - ferrão - recuar
chapéu - ~~gráfico~~ - saúde - ~~econômico~~
economia - rainha - ~~pântano~~ - lápis

Agora responda:

Quanto à sílaba tônica, qual é a classificação dessas palavras?

Proparoxítonas.

IBEP

12. Numere corretamente, usando:

(1) para as palavras paroxítonas;
(2) para as palavras proparoxítonas;
(3) para as palavras oxítonas.

a) (2) óculos
b) (3) jornal
c) (1) banana
d) (3) abacaxi
e) (2) pílula
f) (1) sossego
g) (2) ônibus
h) (3) anzol
i) (1) dinheiro
j) (3) café
k) (1) janela
l) (2) máquina
m) (2) simpático
n) (3) pião
o) (1) roseira
p) (3) caqui

13. Copie as palavras do quadro nos lugares certos:

cebola - urubu - lápis - café - drogaria
caqui - hálito - crisântemo - escola - boné
trabalho - rápido - úmido - professor
caminho - cantor - crítico - lento

oxítonas
urubu - café - caqui - boné - professor
cantor

paroxítonas
cebola - lápis - drogaria - escola
trabalho - caminho - lento

proparoxítonas
hálito - crisântemo - rápido - úmido
crítico

Lembre que:

- **Artigo** é a palavra colocada antes do substantivo para determiná-lo.
- Os artigos podem ser **definidos** ou **indefinidos.**

➔ **Artigos definidos:** determinam o substantivo de modo particular e preciso: **o**, **a**, **os**, **as**.

➔ **Artigos indefinidos:** determinam o substantivo de modo vago, geral: **um**, **uma**, **uns**, **umas**.

- O artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos. Observe:

a casa	**o** jardim
as casas	**os** jardins

14. O que é artigo?
Artigo é a palavra que colocamos antes do substantivo para determiná-lo.

15. Escreva:

a) os artigos **definidos**:

o, a, os, as

b) os artigos **indefinidos**:

um, uma, uns, umas

16. Complete com os artigos convenientes, observando os modelos:

a mamãe

a) as noites

b) os carros

c) as pessoas

d) a rede

uma viagem

e) um livro

f) uma bolsa

g) umas montanhas

h) uns reis

17. Escreva uma frase empregando o artigo **definido** ou **indefinido**:

Resposta pessoal.

18. Releia a definição de artigo definido e de artigo indefinido. Depois, leia as frases abaixo e assinale a opção adequada:

a) **A** festa da escola foi ontem.

(x) Trata-se de uma festa específica.

(   ) Trata-se de uma festa qualquer.

b) Compramos **uns** livros na livraria.

(   ) Os livros foram determinados de modo preciso.

(x) Os livros foram determinados de modo vago.

19. Sublinhe os artigos e classifique-os em **definidos** ou **indefinidos**:

a) O padre celebrou uma missa.

o: artigo definido

uma: artigo indefinido

b) Uma classe inteira está querendo dançar forró.

uma: artigo indefinido

c) O jardim possui umas flores bonitas.

o: artigo definido

umas: artigo indefinido

IBEP

d) Um homem ganhou os livros de presente.
um: artigo indefinido
os: artigo definido

e) A freira é bondosa.
a: artigo definido

f) Uns barcos grandes participaram do campeonato.
uns: artigo indefinido

20. Faça como no modelo:

O pardalzinho nasceu livre.
O: artigo definido, masculino, singular

a) As estrelas brilham no céu.
As: artigo definido, feminino, plural

b) Comprei uns vestidos na loja.
uns: artigo indefinido, masculino, plural

c) Os meninos caíram na lama.
Os: artigo definido, masculino, plural

Vamos trabalhar com: **m** antes de **p** e **b**
an, en, in, on, un

Lembre que:

- Usa-se **m** antes de **p** ou **b**.
Exemplos: le**mb**rar, a**mb**os, ca**mp**eonato.

21. Preencha os espaços com **am**, **em**, **im**, **om** ou **um**. Depois, copie as palavras:

a) em baixo embaixo
b) p om ba pomba
c) c am po campo
d) s em pre sempre
e) l im po limpo
f) c om binar combinar
g) ch um bo chumbo

22. Complete com **an**, **en**, **in**, **on** ou **un**:

a) red on do
b) in visível
c) p an tera
d) c in tura
e) f un do

f) m an dar
g) r em da
h) t an go
i) m an ga
j) p in tor
k) em feite
l) an tigo
m) em golir
n) qu in ze

23. Use **m** ou **n**:

a) ve n to
b) po n te
c) te m poral
d) ta m bém
e) so m bra
f) seme n tinha
g) po m bal
h) pla n tar
i) pe n te
j) i n seto
k) fo n te
l) e n xuto
m) bri n car
n) e m brulhar
o) e n xugar
p) e n canto
q) e m purrar
r) ca n tar

Agora, escolha duas palavras e forme frases com elas.

Respostas pessoais.

24. Leia a parlenda, assinale as palavras que rimam e escreva-as nas linhas abaixo, conforme o modelo:

Hoje é domingo
Pede cachimbo
O cachimbo é de barro
Bate no jarro
O jarro é fino
Bate no sino
O sino é de ouro
Bate no touro
O touro é valente
Bate na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo.

domingo - cachimbo
barro - jarro
fino - sino
ouro - touro
valente - gente
fraco - buraco
fundo - mundo

IBEP

25. Forme frases com as palavras:

a) samba

Respostas pessoais.

b) tombo

Vamos trabalhar com: l – lh

26. Leia as palavras do quadro e copie-as nos lugares certos:

saleiro - palheiro - cristaleira - molheira
hospitaleiro - toalheiro - sinaleiro
barulheira - prateleira - trabalheira
tabuleiro - conselheiro - cabeleireiro - artilheiro

Palavras escritas com **l**

saleiro - cristaleira - hospitaleiro
sinaleiro - prateleira - tabuleiro
cabeleireiro

Palavras escritas com **lh**

palheiro - molheira - toalheiro
barulheira - trabalheira - conselheiro
artilheiro

27. Complete as frases com as palavras indicadas:

a) **óleo - olho**

Maria aquece o ___óleo___ para fritar os pastéis.

O mágico piscou o ___olho___ para a plateia.

b) **mola - molha**

Renan ___molha___ as plantas do jardim.

A ___mola___ da cadeira do papai está quebrada.

c) **afilado - afilhado**

O padrinho deu um presente ao afilhado no dia de Natal.

Camila tem o nariz afilado.

d) **folia - folha**

Carina escreveu um poema para Ícaro na folha do caderno.

Durante a excursão, os alunos fizeram muita folia.

e) **bola - bolha**

Bruno não queria emprestar sua bola para os meninos da vila jogarem futebol.

De tanto jogar futebol, Mateus ficou com uma grande bolha no pé.

f) **fala - falha**

Diogo fala demais.

As aulas da escola de Carolina e Juliana foram suspensas por causa de uma falha no sistema elétrico.

28. Complete as palavras com **lh** ou **l**. Depois, copie e separe as sílabas:

a) famí l ia família
fa - mí - lia

b) assoa lh o assoalho
as - so - a - lho

c) auxí l io auxílio
au - xí - lio

d) grose lh a groselha
gro - se - lha

e) ve lh ice velhice
ve - lhi - ce

f) bi lh eteiro bilheteiro
bi - lhe - tei - ro

IBEP

g) ta lh er talher
ta - lher

h) cí l ios cílios
cí - li - os

29. Forme novas palavras, acrescentando a letra **h**. Observe o modelo:

bola **bolha**

a) galo galho

b) mala malha

c) cala calha

d) fala falha

e) fila filha

30. Escolha duas palavras do exercício anterior e forme uma frase:

Resposta pessoal.

31. Adivinhe: O que é, o que é?

a) Anda com os pés na cabeça?

piolho

b) Que todo mundo tem, é vermelha e está sempre debaixo do céu?

língua

c) Tem cabeça mas não pensa, tem dente mas não morde?

alho

d) Tem dente mas não mastiga, tem cabelo mas não se penteia, tem pé mas não caminha?

milho

32. Ordene as sílabas para formar palavras:

a) lha - ção - ma malhação

b) lá - cio - pa palácio

c) va - na - lha navalha

d) le - la - ra - pa paralela

IBEP

Os lobos-guarás parecem cachorros, com pernas bem compridas! Sua cor é marrom avermelhada e, no pescoço e nos ombros, possuem pelos longos e escuros. Ao contrário dos lobos verdadeiros, que caçam em grupos, os lobos-guarás vivem sozinhos. Moram nos campos e cerrados do Brasil.

IBEP

Os papagaios são as aves mais tagarelas que existem! Assim como as araras, os papagaios são muito coloridos e têm um bico encurvado. Só que são menores.

Os papagaios aprendem a falar e assobiar com grande facilidade.

IBEP

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Sinais e pontuação
- Frases afirmativas/negativas
- Frases interrogativas/exclamativas
- Ortografia:

➔ g – j

➔ Emprego da cedilha

➔ s com som de z

Lembre que:

- **Vírgula** ,

A **vírgula** é usada para:

➔ separar os nomes de uma relação.
Exemplo:
A banana**,** a laranja**,** a maçã e o abacate são frutas saborosas.

➔ separar palavras que indicam chamamento.
Exemplo:
Marina**,** venha almoçar!

➔ separar os lugares das datas.
Exemplo:
Belo Horizonte**,** 10 de junho de 2006.

- **Ponto-final** .

O **ponto-final** indica o fim de uma frase afirmativa ou negativa.
Exemplo:
As crianças discutiam para ver quem começava o jogo**.**

- **Ponto e vírgula** ;

O **ponto e vírgula** indica uma pausa maior que a vírgula.
Exemplo:
Paulo colocou os livros na estante**;** depois arrumou o quarto.

- **Dois-pontos** :

Os **dois-pontos** são usados:

➔ para indicar que alguém vai falar.
Exemplo:
Patrícia disse**:**
– Quero comer bolo!

➔ antes de uma enumeração.
Exemplo:
As personagens da história são**:** Clara, Pedrinho, José e o soldado.

- **Reticências** ...

As **reticências** indicam que o pensamento não está completo, que foi interrompido.
Exemplos:
– Estava escuro!**...** Todos dormiam.
– Os meninos ficaram quietinhos**...** muito quietinhos**...**

- **Aspas** " "

As **aspas** são usadas para:

IBEP

→ indicar citações.
Exemplo:
"Ordem e Progresso" é o lema da bandeira brasileira.

→ chamar a atenção para uma palavra ou expressão.
Exemplo:
Os "bonecos de pau" não existem mais.

- **Travessão** –

O **travessão** é usado para indicar a fala de uma personagem num diálogo.
Exemplo:
– Psiu!... Vá devagarinho. Não faça barulho.

1. Escreva o nome dos sinais de pontuação:

a) , vírgula
b) . ponto-final
c) ; ponto e vírgula
d) : dois-pontos
e) – travessão
f) " " aspas
g) ... reticências

2. Escreva frases usando os seguintes sinais de pontuação:

a) vírgula
Respostas pessoais.

b) ponto-final

c) ponto e vírgula

d) dois-pontos

e) reticências

f) aspas

g) travessão

IBEP

3. Coloque a pontuação necessária nas frases:

a) Não posso comprar o livro hoje.

b) Gabriela, Gustavo e Maria foram ao cinema.

c) Roberta foi até a casa de sua amiga; depois também visitou sua avó.

d) Luciana disse:
– Você já fez a lição hoje?

e) O livro "Aventuras infantis" é muito interessante.

f) Da estrada podíamos ver: as fazendas, as plantações, o gado e muitas flores.

g) Cláudia é uma menina inteligente, mas...

h) Você já fez a lição de Geografia?

4. Numere as falas de acordo com a pontuação a que se refere:

1. Ponto de exclamação
2. Ponto de interrogação
3. Vírgulas
4. Dois-pontos
5. Ponto e vírgula
6. Aspas
7. Ponto-final

(7) – Importante é o meu sinal. Basta. Fim.
(4) – Importante é o que sou! Eu preparo toda a ação e a e-nu-me-ra-ção!...
(3) – Somos usadas também para separar os nomes de uma relação.
(2) – Quem é? Por quê? Aonde? Quando?
(1) – Socorro! Viva! Saravá! Dá o fora!
(6) – Sem nossa contribuição não existe citação.
(5) – Sem por cima ter um ponto, vírgula é um sinal bem tonto!

5. Copie o texto abaixo substituindo os símbolos pelos sinais de pontuação:

■ dois-pontos
◆ travessão
✪ ponto e vírgula
✚ vírgula
♥ aspas
❖ ponto de interrogação
★ reticências

Aninha era uma menina que gostava muito de brincar. Ela tinha muitos amigos ■ Luís Henrique ✚ Carina ✚ Ana Carolina ✚ Fernando ✚ Julinho ✚ Tatiana.

Eles faziam muita coisa juntos ■ estudavam as lições de casa ✪ brincavam de tudo quanto era coisa ✪ passeavam de bicicleta ★

Um dia, Aninha disse para a turma ■

◆ Vamos soltar balão ❖

E lá foram eles pegar uma caixa de fósforos bem de mansinho, para ninguém perceber.

Encheram o balão de ar, acenderam a tocha, e ele foi subindo, subindo ★ mas, vejam só o que aconteceu ■ o balão caiu num jardim perto de onde eles estavam e pegou fogo.

Eles correram e chegaram a tempo de apagar o fogo e evitar que outras crianças que brincavam no jardim se queimassem.

Carina falou para Aninha ■

◆ Aninha ✚ nunca mais diga ♥ Vamos soltar balão? ♥ Você viu como é perigoso ❖ As crianças podiam ter se queimado.

E, desse dia em diante, a turma resolveu nunca mais soltar balão ou fazer qualquer outra coisa perigosa.

Cópia

IBEP

6. Reescreva as frases e coloque vírgula quando necessário:

a) Mariana foi à escola e levou lápis caderno borracha lapiseira e livro.

Mariana foi à escola e levou lápis, caderno, borracha, lapiseira e livro.

b) São Paulo 24 de fevereiro de 2005.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2005.

c) Naquela fazenda há porcos bois cavalos vacas e galinhas.

Naquela fazenda há porcos, bois, cavalos, vacas e galinhas.

d) Comprei feijão arroz carne e macarrão.

Comprei feijão, arroz, carne e macarrão.

IBEP

Lembre que:

- As **frases afirmativas** afirmam, declaram alguma coisa.
  Exemplo: Vamos à festa juntos.
- As **frases negativas** negam, declaram alguma coisa de maneira negativa.
  Exemplo: Não sabemos onde ele está.
- As **frases interrogativas** indicam uma pergunta.
  Exemplo: Quem quer brincar comigo?
- As **frases exclamativas** indicam admiração, espanto, alegria etc.
  Exemplo: Que dia lindo!

7. Escreva **a** para as frases afirmativas e **n** para as frases negativas:

a) (n) Eu não posso comer chocolate.
b) (a) Ouço o canto dos pássaros.
c) (a) O carro avançou o sinal.
d) (n) Você não estudou a lição.

8. Transforme as frases afirmativas em negativas. Observe o modelo:

A criança gosta de brincar.
A criança não gosta de brincar.

a) A polícia persegue o ladrão.
A polícia não persegue o ladrão.

b) Mauro está estudando no quarto.
Mauro não está estudando no quarto.

c) Eu sinto, eu vejo, eu ouço!
Eu não sinto, eu não vejo, eu não ouço!

d) Eu gosto de ouvir os carros passando.
Eu não gosto de ouvir os carros passando.

9. Forme frases negativas com as seguintes palavras:

a) céu
Respostas pessoais.

b) flores

c) pássaros

10. Transforme as frases afirmativas em interrogativas. Observe o modelo:

Eu fui ao cinema.
Você foi ao cinema?

a) Eu estudei a lição.
Você estudou a lição?

b) Eu gosto de sorvete.
Você gosta de sorvete?

c) Eu comprei a bola.
Você comprou a bola?

11. Transforme as frases, seguindo o modelo:

Este menino é inteligente.
Que menino inteligente!
Ele é inteligente?

a) Esta maçã está madura.
Que maçã madura!
Ela está madura?

b) Este animal é manso.
Que animal manso!
Ele é manso?

c) Este livro é interessante.
Que livro interessante!
Ele é interessante?

12. Coloque a pontuação correta.

a) Você viu a minha pasta ?
b) Com quem você saiu ?
c) Que moça linda !
d) Oh ! Como sou feliz !
e) Onde está o seu livro ?
f) Você foi à escola ontem ?

13. Responda com frases afirmativas e negativas, como no modelo.

Você gosta de maçã?
Sim, eu **gosto** de maçã.
Não, eu **não gosto** de maçã.

a) Você toca piano?
Sim, eu toco piano.
Não, eu não toco piano.

b) Você toma banho de piscina?
Sim, eu tomo banho de piscina.
Não, eu não tomo banho de piscina.

IBEP

c) Você sabe a lição?
Sim, eu sei a lição.
Não, eu não sei a lição.

Vamos trabalhar com: g – j

14. Leia com atenção estas palavras:

majestade - regime - manjedoura
ginásio - mágica - jeito - geladeira
ligeira - gengiva - berinjela - gelo
juramento - gentil - gigante - canjica
congelado - jiboia - ajeitar - anjinho

Agora, escreva-as nos lugares certos:

g
regime - ginásio - mágica - geladeira
ligeira - gengiva - gelo - gentil
gigante - congelado

j
majestade - manjedoura - jeito - berinjela
juramento - canjica - jiboia - ajeitar
anjinho

15. Leia as frases, completando as palavras com **g** ou **j**:

a) A pá g ina do caderno está su j a.

b) A pizza tinha man j ericão.

c) Ro g ério gosta muito de can j ica.

d) G ilberto viu a j iboia entre as folha g ens.

e) G enival deu uma gor j eta ao má g ico.

16. Complete as palavras com **g** ou **j** e copie-as:

a) estran g eiro estrangeiro
b) g ilete gilete
c) j enipapo jenipapo
d) g iz giz
e) cere j eira cerejeira
f) su g estão sugestão
g) j esuíta jesuíta
h) pa j em pajem
i) g elatina gelatina

IBEP

j) lo j ista lojista
k) g emada gemada
l) g irafa girafa
m) g eada geada
n) g esso gesso
o) al g ema algema
p) rabu g ento rabugento
q) li g eiro ligeiro
r) g eração geração
s) laran j eira laranjeira
t) gor j ear gorjear
u) despe j ar despejar
v) ferru g em ferrugem

17. Leia as palavras e circule as sílabas tônicas.

a) queijo
b) jeito
c) canjica
d) coragem

e) sugeriu
f) indigesto
g) legítimo
h) sujeira

i) geada
j) estrangeiro
k) jesuíta
l) gentil
m) gigante
n) sujeito
o) atingiu

p) jeitoso
q) imagem
r) evangelho
s) garagem
t) giz
u) gorjeio
v) jejum

18. Complete os nomes próprios com G ou J.

a) G ertrudes
b) G eraldo
c) J esus
d) G etúlio
e) J osé
f) J essé

g) G ilda
h) J oão
i) G iselda
j) J oana
k) J eremias
l) J anete

Vamos trabalhar com: **cedilha**

Lembre que:

- Colocamos a cedilha debaixo do **c** para atribuir-lhe o som de **s** inicial.
  Exemplos: crian**ça**; mo**ço**.
- Não se usa cedilha em **ce**, **ci**, nem no início das palavras.
  Exemplos: **ci**rco; **ce**noura.

19. Coloque a cedilha onde for necessário, depois separe as sílabas das palavras:

a) começamos	co - me - ça - mos
b) açucareiro	a - çu - ca - rei - ro
c) cabeça	ca - be - ça
d) cacique	ca - ci - que
e) moço	mo - ço
f) pescoço	pes - co - ço
g) caçador	ca - ça - dor
h) entristecer	en - tris - te - cer
i) braço	bra - ço

20. Complete as palavras com **ça**, **ce**, **ci**, **ço**, **çu** e copie-as:

a) ta ça	taça
b) peda ço	pedaço
c) a çú car	açúcar
d) ber ço	berço
e) ma ci o	macio
f) for ça	força
g) re ci bo	recibo
h) ma ça neta	maçaneta
i) pra ci nha	pracinha
j) crian ça da	criançada
k) almo ço	almoço
l) ce bola	cebola
m) carro ça	carroça

21. Complete as palavras com **c** ou **ç**:

a) feli c idade
b) carca ç a
c) c inema
d) amea ç ar
e) ca ç arola
f) c édula
g) hortali ç a
h) ro ç a
i) roli ç o
j) c iúme
k) mor c ego
l) ca ç ula
m) la c inho
n) roman c e
o) dobradi ç a
p) c edilha

22. Coloque a cedilha quando necessário:

a) O cirurgião fez a operação no coração do moço doente.

IBEP

b) A coroação do príncipe provocou emoção.

c) O berço pertence ao filho caçula.

d) Conheci a dançarina no concerto do pianista.

e) A carroça cheia de cebola caiu no açude.

23. Copie as palavras e circule as sílabas tônicas:

a) onça onça

b) crianças crianças

c) segurança segurança

d) morcego morcego

e) pincel pincel

f) tecido tecido

g) vacina vacina

h) maciez maciez

i) roliço roliço

j) caçula caçula

k) caçadores caçadores

l) situação situação

m) licença licença

n) acetona acetona

o) acender acender

p) maciço maciço

q) macio macio

r) cansaço cansaço

s) açude açude

t) açúcar açúcar

u) berço berço

IBEP

Vamos trabalhar com: **s** com som de **z**

24. Leia estas palavras, em que o **s** tem som de **z** e, depois, copie-as:

a) alisar	alisar
b) coisa	coisa
c) asa	asa
d) mesa	mesa
e) asilo	asilo
f) música	música
g) avisar	avisar
h) pesadelo	pesadelo
i) besouro	besouro
j) roseira	roseira
k) camiseta	camiseta
l) caseiro	caseiro
m) paraíso	paraíso
n) casulo	casulo
o) gasolina	gasolina

25. Forme frases com estas palavras:

a) raposa

Respostas pessoais.

b) invisível

c) paraíso

d) música

26. Forme palavras, juntando as sílabas indicadas pelos números, e escreva-as:

1	2	3	4	5	6	7	8
co	ra	ca	nha	me	da	be	to
9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
men	sou	sa	pre	ro	si	re	te

a) 16 - 10 - 2	tesoura
b) 7 - 10 - 13	besouro
c) 13 - 11	rosa
d) 3 - 11 - 9 - 8	casamento

IBEP

e) 15 - 12 - 11 represa

f) 5 - 14 - 4 mesinha

g) 3 - 11 casa

h) 3 - 11 - 1 casaco

i) 5 - 11 - 6 mesada

j) 3 - 11 - 6 casada

27. Complete com **s** ou **z**:

a) rapa z

b) mú s ica

c) prince s a

d) ca s eira

e) parali s ia

f) de z ena

g) nobre z a

h) ra s o

28. Encontre no diagrama seis palavras em que o **s** tem som de **z**. Siga as dicas para descobrir as palavras!

Dicas

1. Sonho ruim. pesadelo
2. Camisa curta. camiseta
3. Lugar onde moramos. casa
4. Mesmo que "empregar", "utilizar". usar
5. Móvel sobre o qual colocamos coisas, fazemos refeições etc. mesa
6. Um tipo de flor que também dá o nome a uma cor. rosa

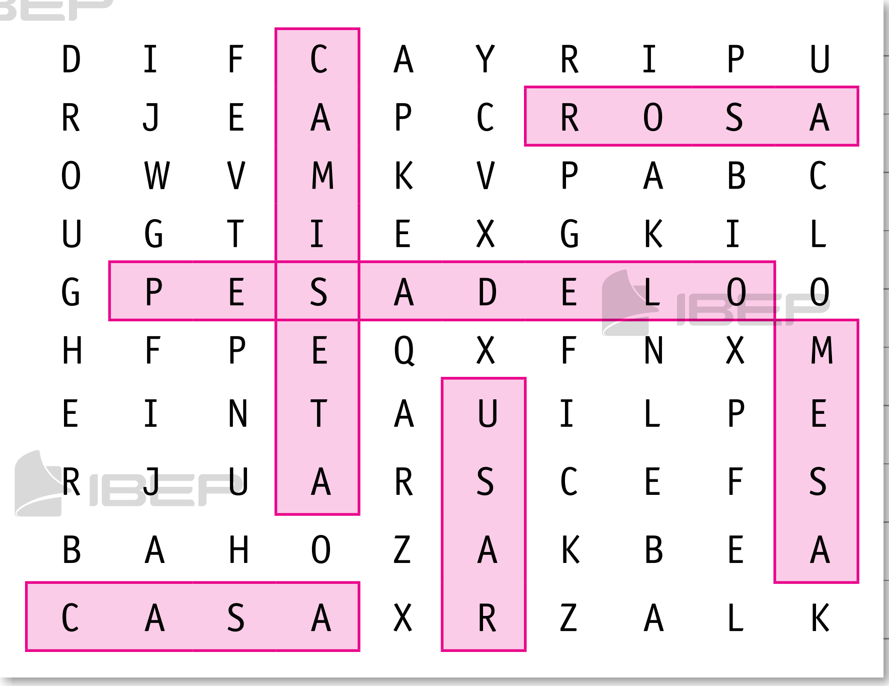

D	I	F	C	A	Y	R	I	P	U
R	J	E	A	P	C	R	O	S	A
O	W	V	M	K	V	P	A	B	C
U	G	T	I	E	X	G	K	I	L
G	P	E	S	A	D	E	L	O	O
H	F	P	E	Q	X	F	N	X	M
E	I	N	T	A	U	I	L	P	E
R	J	U	A	R	S	C	E	F	S
B	A	H	O	Z	A	K	B	E	A
C	A	S	A	X	R	Z	A	L	K

IBEP

O teiú é um lagarto grande. Por causa de sua carne saborosa, é muito procurado pelos caçadores.

Embora sua aparência assuste um pouco, é um animal manso, que só come vermes, lagartas e insetos. Adora chupar ovos de galinha.

Os urubus são as aves mais comuns do nosso país. Vivem por todo o Brasil e comem, principalmente, carne podre ou restos de comida.

Nas cidades, costumam ser vistos sobrevoando os depósitos de lixo. Por causa disso, as pessoas não gostam muito deles.

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Substantivos próprios e comuns
- Substantivos simples e compostos
- Substantivo coletivo
- Ortografia:

➔ r inicial e r entre vogais / rr

➔ ar, er, ir, or, ur

Lembre que:

- **Substantivo** é a palavra que designa o nome do ser.
- **Substantivos comuns:** são aqueles que dão nome a todos os seres da mesma espécie. Eles são escritos com a letra inicial minúscula.
  Exemplos: pomar, abóbora, nariz.
- **Substantivos próprios:** são aqueles que dão nome a um só ser da mesma espécie. Eles são escritos com letra inicial maiúscula.
  Exemplos: Américo, Portugal, Santa Catarina.

1. Escreva três substantivos próprios e três comuns:

Respostas pessoais.

2. Escreva os substantivos do quadro nos locais certos:

rato - rei - Renato - pato - Rafaela - sala
cabeça - Helena - São Paulo - Marisa

Nomes próprios	Nomes comuns
Renato	rato
Rafaela	rei
Helena	pato
São Paulo	sala
Marisa	cabeça

IBEP

3. Complete as frases com substantivos próprios ou comuns: Respostas pessoais.

a) ______________ é uma menina levada.

b) ______________ foi à festa de carro.

c) ______________ é uma cidade tão bela!

d) Meu avô levou a ______________ para o sítio.

e) Nós encontramos o ______________.

f) Aquele ______________ é tão inteligente.

4. Responda às perguntas, usando substantivos próprios:

a) Qual é o seu nome?
Respostas pessoais.

b) Em que rua você mora?

c) Em que país você vive?

5. Sublinhe com um traço os substantivos próprios e com dois traços os comuns:

refrigerante - mamãe - cachoeira - Rui
lápis - Gabriel - Loja Plim-Plim
carro - Brasil - rio São Francisco

6. As palavras do quadro são substantivos próprios e substantivos comuns. Complete as frases utilizando-as corretamente.

Narizinho - cachoeira - Brasil
pau-brasil - Cachoeira Paulista - nariz

a) Nessas férias tomei banho de cachoeira.

b) O município de Cachoeira Paulista fica no estado de São Paulo.

c) Narizinho é uma personagem de Monteiro Lobato.

d) Aquela menina tem o nariz arrebitado.

e) As praias do Brasil são famosas.

f) O pau-brasil é um tipo de árvore.

Lembre que:

- **Substantivo simples:** é formado por uma só palavra.
  Exemplos: jabuticaba, árvore, galho.
- **Substantivo composto:** é formado por mais de uma palavra.
  Exemplos: pé-de-meia, couve-flor, guarda-chuva, quarta-feira, arco-íris etc.

7. Sublinhe os substantivos compostos:

a) O salva-vidas salvou a vida do banhista.
b) Que cachorro-quente delicioso!
c) Mamãe comprou couve-flor na feira.

8. Ligue as palavras que melhor combinarem para formar substantivos compostos. Depois, escreva os substantivos formados. Observe o exemplo:

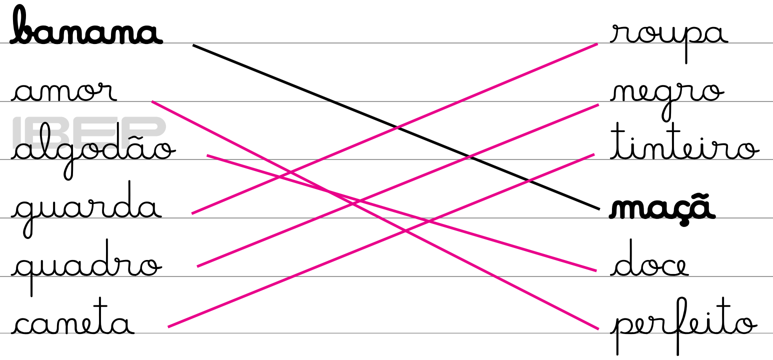

Substantivos formados:

banana-maçã; amor-perfeito; algodão-doce; guarda-roupa; quadro-negro; caneta-tinteiro.

9. Indique com **S** os substantivos simples e com **C** os compostos.

a) erva-doce	C
b) escova	S
c) pisca-pisca	C
d) quadro	S
e) caneta	S
f) pão de ló	C
g) bolsa	S
h) arroz-doce	C
i) cadeira	S
j) amor-perfeito	C

k) ventilador S

l) pé de moleque C

m) jogador S

n) bem-te-vi C

o) alto-falante C

p) quinta-feira C

10. Construa frases com os nomes destes pássaros:

a) beija-flor

Respostas pessoais.

b) pica-pau

c) joão-de-barro

11. Classifique os substantivos. Observe o modelo:

pão-de-leite

comum **composto**

a) rodapé

comum simples

b) meninada

comum simples

c) Geraldo

próprio simples

d) beija-flor

comum composto

e) relógio

comum simples

12. Forme substantivos compostos:

a) pé de moleque
b) obra-prima
c) bicho-da-seda
d) alto-falante

e) arco-íris
f) cachorro-quente
g) vira-lata
h) carro-forte

IBEP

Lembre que:

- Os substantivos que indicam, no singular, uma coleção ou um conjunto de seres da mesma espécie são chamados **coletivos**.
  Exemplos: cardume – conjunto de peixes,
  biblioteca – conjunto de livros.

Conheça alguns coletivos	
Ala	de pessoas em fila
Armada	de navios de guerra
Arquipélago	de ilhas
Assembleia	de deputados, de pessoas, de professores
Atlas	de mapas
Bando	de aves
Batalhão	de soldados
Cacho	de uvas, de bananas
Cáfila	de camelos
Classe	de alunos, de pessoas
Clero	de sacerdotes
Colmeia	de abelhas
Congresso	de senadores, de estudiosos
Coro	de vozes
Enxame	de abelhas, de moscas
Esquadrilha	de aviões
Exército	de soldados
Fato	de cabras
Fauna	de animais
Feixe	de lenha, de capim, de varas
Flora	de plantas de uma região
Galeria	de quadros
Júri	de jurados
Legião	de anjos, de tropas
Matilha	de cães, de vadios
Multidão	de pessoas
Nuvem	de gafanhotos
Ossada	de ossos
Pilha	de livros, de tijolos
Quadrilha	de ladrões
Quarteirão	de casas
Quinquênio	de cinco anos
Rebanho	de ovelhas, de carneiros, de cabras
Réstia	de alhos, de cebolas
Revoada	de pássaros
Século	de cem anos
Semestre	de seis meses
Vara	de porcos
Viveiro	de pássaros

13. Sublinhe o coletivo correspondente à palavra em destaque:

a) **peixes**
cardume - flora - deputados

b) **músicos**
papel - banda - discos

c) **índios**
frota - bando - tribo

d) **elefante**
ramalhete - manada - rebanho

e) **ladrões**
veículo - fotografia - bando

f) **lobos**
multidão - alcateia - enxame

14. Escreva a que coleções se referem estes substantivos:

a) enxame	abelhas, moscas
b) rebanho	ovelhas etc.
c) penca	bananas
d) esquadra	navios
e) constelação	estrelas
f) quadrilha	ladrões
g) galeria	quadros
h) esquadrilha	aviões
i) réstia	alhos, cebolas

15. Siga o modelo:

Nuvem é o coletivo de insetos.

a) Exército é o coletivo de soldados.

b) Biblioteca é o coletivo de livros.

c) Multidão é o coletivo de pessoas.

d) Manada é o coletivo de elefantes.

e) Arquipélago é o coletivo de ilhas.

IBEP

16. Ligue o substantivo coletivo às figuras correspondentes:

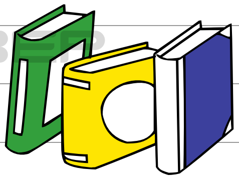

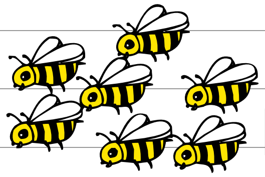

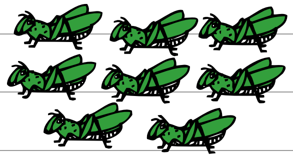

revoada

enxame

matilha

cacho

nuvem

biblioteca

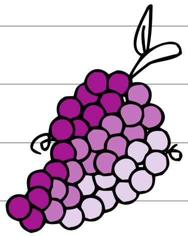

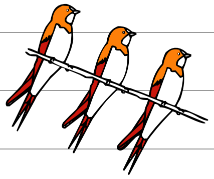

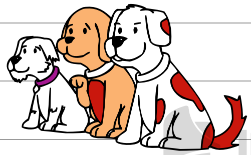

17. Escreva embaixo dos desenhos a palavra que indica a coleção representada, escolhendo-a no quadro:

revoada - boiada - quadrilha - colmeia
arquipélago - esquadrilha - pelotão

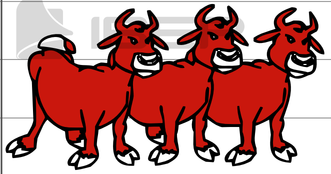

boiada

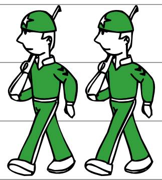

pelotão

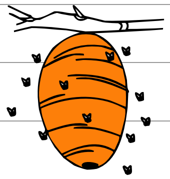

colmeia

18. Complete com os coletivos e, depois, copie as frases:

a) Um bando de urubus sobrevoava o local. (aves)

Um bando de urubus sobrevoava o local.

b) A polícia desbaratou uma quadrilha. (ladrões)

A polícia desbaratou uma quadrilha.

c) O elenco estava pronto para entrar em cena. (atores)

O elenco estava pronto para entrar em cena.

d) Que beleza de matilha! (cães)

Que beleza de matilha!

e) O menino tomava conta de um rebanho. (ovelhas)

O menino tomava conta de um rebanho.

f) Eles pescaram quase o cardume todo. (peixes)

Eles pescaram quase o cardume todo.

IBEP

Vamos trabalhar com: **r** (inicial e entre vogais) **– rr**

Lembre que:

- O **r** inicial tem som forte.
  Exemplos: **r**eorganizar, **r**eformado, **r**epente.
- O **r** entre vogais tem som fraco.
  Exemplos: natu**r**eza, abóbo**r**a, jabuticabei**r**a.
- O **rr** entre vogais tem som forte.
  Exemplos: e**rr**ado, disco**rr**endo, ca**rr**egado.

Atenção!

- Não se iniciam palavras com **rr**.
- Na separação de sílabas, o **rr** fica separado.

19. Complete com **r** inicial, copie as palavras e separe as sílabas:

a) r ato
rato ra - to

b) r oupa
roupa rou - pa

c) r ua
rua ru - a

d) r alo
ralo ra - lo

e) r osca
rosca ros - ca

f) r emo
remo re - mo

g) r isco
risco ris - co

h) r ede
rede re - de

i) r ipa
ripa ri - pa

j) r ainha
rainha ra - i - nha

k) r epolho
repolho re - po - lho

l) r emédio
remédio re - mé - dio

m) r aposa
raposa ra - po - sa

20. Complete estas palavras com **rr** ou **r**:

a) xíca r a
b) ciga rr a
c) ca r acol
d) a rr oz
e) ga r oto
f) ma r oto
g) tesou r a
h) cou r o
i) ca r eca
j) besou r o
k) bi r uta

l) pe r uca
m) pa rr eira
n) a rr epio
o) aqua r ela
p) fe rr o
q) ba rr iga
r) gue rr a
s) ba r ata
t) carnei r o
u) ma r ido
v) fe rr ugem

Vamos trabalhar com: **ar – er – ir – or – ur**

21. Leia com atenção as palavras abaixo:

árvore - curso - cair - argola - forno - verdura
barco - vermelho - curto - irmão - correr
sorrir - urso - formiga - escrever - martelo
circo - corda - curva - borboleta

Agora, escreva-as nos lugares certos:

ar
árvore - argola - barco - martelo

er
verdura - vermelho - correr - escrever

ir
cair - irmão - sorrir - circo

or
forno - formiga - corda - borboleta

ur
curso - curto - urso - curva

22. Ordene as sílabas e escreva as palavras:

a) ta - ar - tis artista
b) do - bor - da bordado
c) va - lho - or orvalho
d) to - per perto
e) ber - co - ta coberta
f) tu - cho - car cartucho

g) tar - cer - en - de entardecer

h) var - co - de covarde

i) ra - ber - tu - a abertura

j) ti - car - lha cartilha

k) gu - ra - lar largura

l) per - te - es - za esperteza

23. Complete com **r** e descubra novas palavras. Depois, escreva essas palavras:

a) foca
fo r ca forca

b) pata
pa r ta parta

c) baba
ba r ba barba

d) uso
u r so urso

e) lago
la r go largo

f) amar
a r mar armar

g) maca
ma r ca marca

24. Copie as palavras e circule as sílabas tônicas:

a) barca
barca

b) fórmula
fórmula

c) ordenar
ordenar

d) farda
farda

e) curva
curva

f) repórter
repórter

g) cirurgia
cirurgia

h) perfume
perfume

i) carneiro
carneiro

j) circo
circo

IBEP

As pererecas são parentes dos sapos. Diferenciar os dois é simples: elas têm bolinhas nas pontas dos dedos. Na verdade, essas bolinhas são ventosas, usadas para subir em árvores e grudar em lugares difíceis.

As pererecas medem cerca de três ou quatro centímetros.

IBEP

Existem cinco tipos de tigres. O siberiano é o maior de todos, podendo medir mais de 3 metros de comprimento e pesar até 300 quilos.

De acordo com a região em que vivem, os tigres são diferentes no tamanho, no desenho do pelo e nos hábitos. Adoram água e são bons nadadores.

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo
- Ortografia:

➔ Sons do x

➔ inho(a), zinho(a)

Lembre que:

- Os substantivos podem ser do gênero **masculino** ou do gênero **feminino.**
- Antes dos nomes masculinos colocamos os artigos **o**, **os**, **um**, **uns.**
- Antes dos nomes femininos colocamos os artigos **a**, **as**, **uma**, **umas.**

1. Escreva **um** ou **uma** diante dos substantivos para indicar-lhes o gênero:

a) um trabalhador
b) um livro
c) uma televisão
d) um amigo
e) um beijo
f) um violão
g) uma carroça
h) uma flor
i) uma poltrona
j) uma fruta
k) um sapato
l) um travesseiro
m) um carro

Lembre que:

- Para formar o feminino, substantivos terminados em **o** e **e** mudam a terminação para **a.**

2. Passe os substantivos masculinos para o feminino:

a) macaco macaca
b) gato gata
c) boneco boneca
d) elefante elefanta

Lembre que:

- Substantivos terminados em **r**, **s** ou **z** formam o feminino acrescentando um **a.**

IBEP

3. Passe os substantivos masculinos para o feminino:

a) professor	professora
b) cantor	cantora
c) pintor	pintora
d) separador	separadora
e) carregador	carregadora
f) inspetor	inspetora
g) morador	moradora

Lembre que:

- Substantivos terminados em **ão** fazem o feminino de três modos:

ão → ã
ão → oa
ão → ona

4. Passe os substantivos masculinos para o feminino:

leão	**leoa**
a) leitão	leitoa
b) pavão	pavoa
c) patrão	patroa
d) tabelião	tabelioa
e) camaleão	camaleoa
f) hortelão	horteloa

ancião	**anciã**
g) órfão	órfã
h) irmão	irmã
i) campeão	campeã
j) cirurgião	cirurgiã
k) alemão	alemã
l) anão	anã

chorão	**chorona**
m) brigão	brigona
n) comilão	comilona
o) valentão	valentona
p) solteirão	solteirona
q) folião	foliona

Alguns substantivos formam o feminino por meio de palavras diferentes

Masculino	Feminino
burro	besta
cavalheiro	dama
cavalo	égua
cavaleiro	amazona
genro	nora

IBEP

Masculino	Feminino
marido	esposa
padre	madre
pardal	pardoca/pardaloca
perdigão	perdiz
réu	ré
veado	corça
zangão	abelha

5. Passe para o feminino:

a) Papai trabalhava como cozinheiro na casa de um ator de televisão.

Mamãe trabalhava como cozinheira na casa de uma atriz de televisão.

b) O patrão, um homem muito bondoso, ficou doente.

A patroa, uma mulher muito bondosa, ficou doente.

c) O pardal voou alto.

A pardoca/pardaloca voou alto.

d) Um pouco mais crescido, virei artesão, para ajudar em casa.

Um pouco mais crescida, virei artesã, para ajudar em casa.

e) Meu compadre é padrinho do irmão do meu marido.

Minha comadre é madrinha da irmã da minha esposa.

f) Papai e vovô foram ao sítio buscar o cavalo, o carneiro, o bode e o boi.

Mamãe e vovó foram ao sítio buscar a égua, a ovelha, a cabra e a vaca.

g) O conde comprou um pavão para presentear o padre dinamarquês.

A condessa comprou uma pavoa para presentear a madre dinamarquesa.

h) O burro está doente.

A besta está doente.

6. Escreva entre parênteses **m** para o masculino e **f** para o feminino:

a) f princesa
b) m sogro
c) f amazona
d) f avó
e) m bisneto
f) m tio
g) m padrinho
h) f prima

i) m bisavô
j) m genro
k) f neta
l) f médica
m) f cantora
n) m ferreiro
o) m maestro
p) f madrasta

7. Crie um texto usando dez palavras no feminino, se você for menina, ou dez no masculino, se for menino.

Resposta pessoal.

Lembre que:

- Os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**.

➔ O **singular** indica um só ser.

➔ O **plural** indica vários seres.

- O plural dos substantivos normalmente é formado acrescentando-se um **s.**

Exemplos:

criança – criança**s** peixe – peixe**s**

azeitona – azeitona**s** caneta – caneta**s**

IBEP

Algumas palavras fazem o plural de forma diferente

Singular	Plural
alemão	alem**ães**
anão	an**ões**
animal	anima**is**
avião	avi**ões**
bombom	bombo**ns**
botão	bot**ões**
canção	canç**ões**
cantor	cantor**es**
capitão	capit**ães**
cristão	crist**ãos**
cruz	cruz**es**
escrivão	escriv**ães**
freguês	fregues**es**
gás	gas**es**
irmão	irm**ãos**
mão	m**ãos**
mês	mes**es**
órgão	órg**ãos**
país	país**es**
pão	p**ães**

8. Dê o plural das palavras abaixo, seguindo a indicação:

ães

a) capelão	capelães
b) tabelião	tabeliães
c) cão	cães
d) sacristão	sacristães/sacristãos

ões

e) tubarão	tubarões
f) coração	corações
g) limão	limões
h) estação	estações

ãos

i) cidadão	cidadãos
j) sótão	sótãos
k) grão	grãos
l) bênção	bênçãos

9. Escreva no plural e separe as sílabas:

a) faquir

faquires	fa - qui - res

b) paz

pazes	pa - zes

c) deus

deuses	deu - ses

IBEP

d) avestruz
avestruzes a - ves - tru - zes

e) português
portugueses por - tu - gue - ses

10. Passe as frases para o plural, observando o modelo:

O pastel estava gostoso.
Os pastéis estavam gostosos.

a) O ladrão está preso.
Os ladrões estão presos.

b) O cão está solto.
Os cães estão soltos.

c) O armazém está cheio de mercadorias.
Os armazéns estão cheios de mercadorias.

d) O alemão é alto.
Os alemães são altos.

11. Complete as frases com o plural das palavras entre parênteses:

a) Marcelo atendia os fregueses. (freguês)

b) Os leões são ferozes. (leão)

c) A música foi cantada pelos cantores. (cantor)

d) Os hotéis estão lotados. (hotel)

e) Os cônsules acabaram de chegar. (cônsul)

12. Passe para o singular as frases abaixo:

a) Uns capitães chegaram e partiram logo em seguida.
Um capitão chegou e partiu logo em seguida.

b) Meus irmãos saíram cedo.
Meu irmão saiu cedo.

IBEP

c) As mãos dos sacristãos estão erguidas.

A mão do sacristão está erguida.

d) As mulheres amáveis nos atenderam na loja.

A mulher amável nos atendeu na loja.

e) As roupas secavam ao sol.

A roupa secava ao sol.

13. Marque com um **X** as palavras que não sofrem alteração no plural:

a) (   ) greve
b) (X) alferes
c) (   ) pele
d) (   ) crime
e) (X) cais
f) (X) ônix
g) (   ) mal
h) (   ) mel
i) (X) tórax
j) (   ) rapaz
k) (   ) luz
l) (X) pires
m) (   ) ave
n) (X) látex
o) (   ) ás
p) (X) bórax
q) (X) caos
r) (   ) foz
s) (X) bônus
t) (   ) voz
u) (   ) bem
v) (X) cútis

Lembre que:

- Os graus do substantivo são o **diminutivo** e o **aumentativo.**

→ O **grau diminutivo** exprime o tamanho diminuído do ser.

→ O **grau aumentativo** exprime o aumento do tamanho normal do ser.

Alguns diminutivos e aumentativos

Diminutivo	Aumentativo
animalzinho	animalão
barquinha	barcaça
boquinha	bocarra
cãozinho	canzarrão
casinha	casarão
chapeuzinho	chapelão
copinho	copázio/copaço
corpinho	corpanzil
foguinho	fogaréu
forninho	fornalha
homenzinho	homenzarrão
murinho	muralha
narizinho	narigão
perninha	pernaça
pezinho	pezão
rapazinho	rapagão
tatuzinho	tatuzão
vozinha	vozeirão

IBEP

14. Dê:

a) o aumentativo de cão, casa, fogo e forno

canzarrão, casarão, fogaréu, fornalha

b) o diminutivo de cão, chapéu, casa e voz

cãozinho, chapeuzinho, casinha, vozinha

15. Dê o aumentativo e o diminutivo de:

a) homem

homenzarrão	homenzinho

b) copo

copázio	copinho

c) corpo

corpanzil	corpinho

d) boca

bocarra	boquinha

e) perna

pernaça	perninha

16. Reescreva as frases, colocando no aumentativo as palavras destacadas.

a) O **rapaz** comprou um **chapéu**.

O rapagão comprou um chapelão.

b) O **cão** fugiu e se escondeu atrás do **muro**.

O canzarrão fugiu e se escondeu atrás da muralha.

c) O **nariz** do palhaço era vermelho.

O narigão do palhaço era vermelho.

d) Que **peixe** André pescou!

Que peixão André pescou!

e) O **corpo** do gigante não passou pela **sala**.

O corpanzil do gigante não passou pelo salão.

IBEP

17. Reescreva as frases, colocando no diminutivo as palavras destacadas.

a) O **corpo** do **cavalo** estava pintado para o desfile.

O corpinho do cavalinho estava pintado para o desfile.

b) O **rapaz** usava um **chapéu** para se proteger do sol.

O rapazinho usava um chapeuzinho para se proteger do sol.

c) Os escoteiros assaram **batatas** na **fogueira** que tinham acendido.

Os escoteiros assaram batatinhas na fogueirinha que tinham acendido.

d) Na **casa** em cima do **morro** mora uma **senhora** gentil.

Na casinha em cima do morrinho mora uma senhorinha gentil.

18. Complete a cruzadinha com o aumentativo ou o diminutivo das palavras a seguir.

1. diminutivo de amigo
2. aumentativo de animal
3. aumentativo de fogo
4. diminutivo de peixe
5. aumentativo de chapéu
6. aumentativo de barca
7. aumentativo de corpo
8. diminutivo de copo
9. diminutivo de loja
10. diminutivo de praça

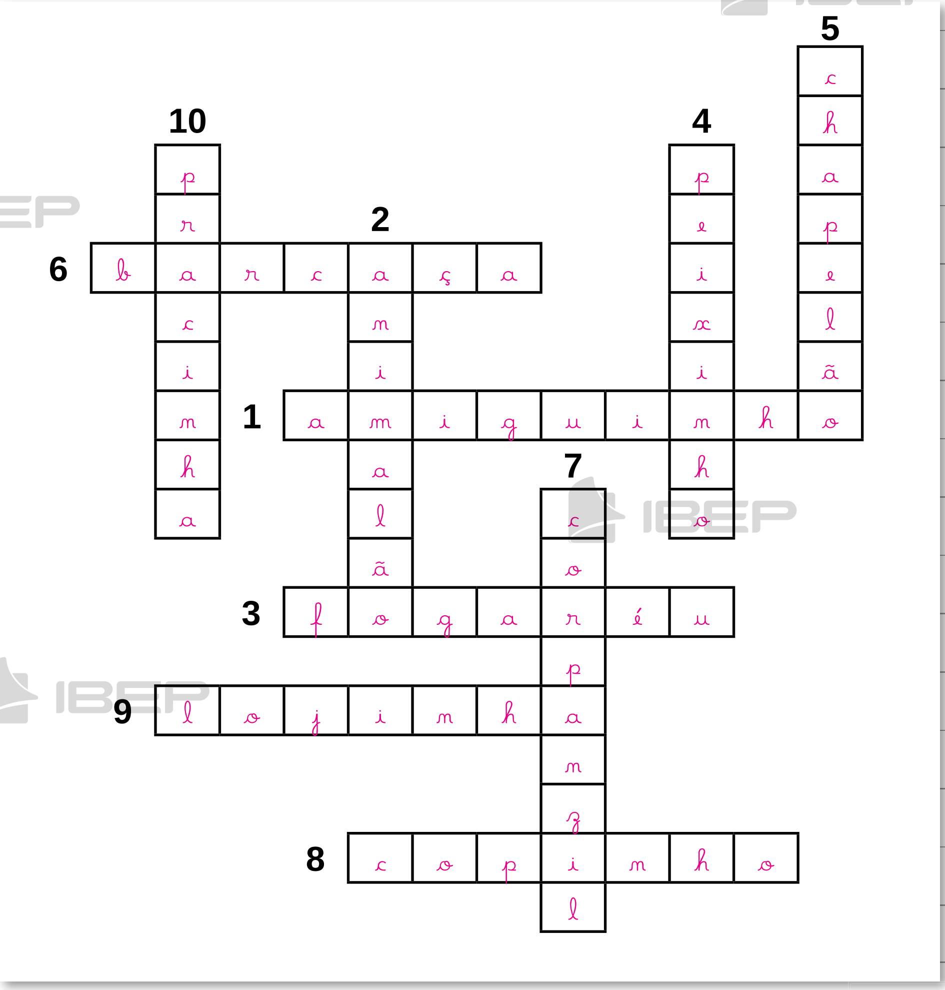
1 amiguinho
2 animalão
3 fogaréu
4 peixinho
5 chapelão
6 barcaça
7 corpanzil
8 copinho
9 lojinha
10 pracinha

19. Dê o grau normal dos substantivos:

a) chuvisco	chuva
b) bocarra	boca
c) fogaréu	fogo
d) ratazana	rata
e) espadim	espada
f) rapagão	rapaz
g) vozeirão	voz
h) gotícula	gota
i) moçoila	moça
j) pedregulho	pedra
k) salão	sala
l) rochedo	rocha
m) vidraça	vidro

Vamos trabalhar com: sons do **x**

Lembre que:

- A letra x pode ser pronunciada de várias maneiras, conforme a palavra.

➔ **x** com som de **ch**
mexer, lixeiro, faxina, caxumba, puxar, rouxinol, bruxa, caixote, caixa, bexiga, enxame, engraxate, luxo, enxada, graxa, frouxo

➔ **x** com som de **z**
exame, exemplo, êxito, exaustor, exercício, exagero, exibição, exatamente, execução, exibir, exigente, existir, examinar, inexistente, exalar, exato

➔ **x** com som de **s** ou **ss**
máxima, trouxe, explicou, extraordinário, exposição, auxílio, próximo, texto, exclamação, aproximar, explosão, sexta-feira, exclusivo, externo, extremo, exportação

➔ **x** com som de **cs**
anexo, flexionar, boxe, reflexo, flexão, intoxicação, táxi, tóxico, fixo, circunflexo, maxilar, oxigênio, sexagenário, oxítona, asfixiar

IBEP

20. Forme frases com as palavras:

a) caxumba

Respostas pessoais.

b) examinar

21. Distribua as palavras do quadro a seguir conforme o som do **x**:

sexo - baixo - proximidade - reflexão - caixão
experiente - lixo - exaltado - fixar - expectativa
tórax - abacaxi - extrair - executar
oxigênio - examinar - coxa - excesso
crucifixo - boxe - excursão - exame
caixinha - exigir - bexiga - exatamente - êxito
trouxe - complexo - exibir - caxumba - exigente
próximo - roxo - fixo - exposição

a) **x** com som de **ch**

baixo - caixão - lixo - abacaxi - coxa
caixinha - bexiga - caxumba - roxo

b) **x** com som de **z**

exaltado - executar - examinar - exame
exigir - exatamente - êxito - exibir - exigente

c) **x** com som de **s** ou **ss**

proximidade - experiente - expectativa - extrair
excesso - excursão - trouxe - próximo
exposição

d) **x** com som de **cs**

sexo - reflexão - fixar - tórax - oxigênio
crucifixo - boxe - complexo - fixo

Vamos trabalhar com: **inho(a) – zinho(a)**

Lembre que:

- Escrevem-se com **inho(a)** os diminutivos das palavras que terminam em **s** ou **z** ou por uma dessas consoantes seguida de vogal.
  Exemplos:
  lápis + inho = lapisinho
  raiz + inha = raizinha
  rosa + inha = rosinha
  beleza + inha = belezinha
- Escrevem-se com **zinho(a)** os diminutivos das palavras que não terminam em **s** ou **z**.
  Exemplos:
  papel + zinho = papelzinho
  pai + zinho = paizinho

IBEP

22. Dê o diminutivo das palavras abaixo, acrescentando **zinho(a)** ou **inho(a)**:

a) princesa	princesinha
b) rosa	rosinha
c) mesa	mesinha
d) asa	asinha
e) blusa	blusinha
f) juiz	juizinho
g) nariz	narizinho
h) parafuso	parafusinho
i) arroz	arrozinho
j) capuz	capuzinho
k) casa	casinha

23. Forme palavras:

gar lu zi nho

lugarzinho

fa di zen nha

fazendinha

mi nho a gui

amiguinho

ti mon nho

montinho

nai jor nhos zi

jornaizinhos

24. Complete os quadrinhos.

1. O diminutivo de bandeira
2. O diminutivo de macaco
3. O diminutivo de bicho
4. O diminutivo de livro
5. O diminutivo de folha
6. O diminutivo de criança

1	b	a	n	d	e	i	r	i	n	h	a
2	m	a	c	a	q	u	i	n	h	o	
3	b	i	c	h	i	n	h	o			
4	l	i	v	r	i	n	h	o			
5	f	o	l	h	i	n	h	a			
6	c	r	i	a	n	c	i	n	h	a	

O tamanduá-bandeira é um mamífero desdentado, isto é, não possui dentes. Em compensação, tem uma língua tão comprida que chega a alcançar 40 centímetros.

Alimenta-se de formigas, cupins e ovos de aves. Sua cauda é longa e peluda.

IBEP

A tartaruga-verde é a mais conhecida das tartarugas. De tanto ser pescada para "virar sopa", acabou se reduzindo consideravelmente.

Bem adaptada à vida aquática, a tartaruga-verde desloca-se rápida e elegantemente nas águas, graças às suas patas em forma de nadadeiras.

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Sinônimos e antônimos
- Grau do adjetivo
- Numeral
- Ortografia:

→ l – u

→ al, el, il, ol, ul

→ qu – gu / c – g

Lembre que:

Quanto à significação, as palavras podem ser:

- **Sinônimas:** quando têm significados semelhantes. Exemplos: medrosa; temerosa.
- **Antônimas:** quando têm significados contrários. Exemplos: alto; baixo.

Alguns sinônimos

abrigado: protegido
alvo: claro
aprisionar: prender
ajudar: auxiliar
perguntou: indagou
ancião: velho
lembrar: recordar
matas: florestas
aroma: cheiro

morar: residir
amplo: grande
clarear: iluminar
choro: lágrimas
faminto: esfomeado
resolver: decidir
cintilam: brilham
preguiçoso: desanimado
surpreso: espantado

Alguns antônimos

aceitar: rejeitar
alegre: triste
amargo: doce
bom: mau
bondade: maldade
escuro: claro
magro: gordo
manso: bravo
velho: novo

aparecer: desaparecer
comprido: curto
satisfeito: insatisfeito
preto: branco
feliz: infeliz
quente: frio
simpático: antipático
alto: baixo
igual: diferente

1. Em cada caso, sublinhe o sinônimo da palavra à esquerda:

a) amplo grande / comprido / pequeno

b) ancião moço / maduro / velho

c) distante longe / perto / próximo

IBEP

d) ganhar levar / doar / receber

e) cintilam apagam/brilham/escurecem

2. Dê os sinônimos das seguintes palavras:

a) gostar	amar
b) ajudar	auxiliar
c) lembrar	recordar
d) aroma	cheiro
e) querer	desejar
f) alvo	claro
g) morar	residir
h) bonito	belo
i) certo	correto
j) resolver	decidir
k) distante	longe

3. Pesquise o significado das palavras da coluna da esquerda e relacione-as com a coluna da direita:

(1) assíduo	(3) conseguiu
(2) fértil	(7) expectativa
(3) obteve	(5) conduziu
(4) fiasco	(9) auxiliar
(5) levou	(1) frequente
(6) comedido	(4) fracasso
(7) ansiedade	(2) produtivo
(8) negligente	(8) descuidado
(9) ajudar	(6) prudente

IBEP

4. Escreva dentro dos parênteses o antônimo da palavra destacada:

a) Este menino é **bom**.
(mau)

b) Aquele homem é **alto**.
(baixo)

c) Meu cachorro Peludo é **manso**.
(bravo)

d) O dia está **claro**.
(escuro)

e) A lua **desaparece** no céu.
(aparece)

5. Dê os antônimos destas palavras:

a) preto	branco
b) aparece	desaparece
c) satisfeito	insatisfeito
d) alegre	triste
e) magro	gordo
f) quente	frio
g) simpático	antipático
h) bom	mau
i) feliz	infeliz
j) bondade	maldade
k) feio	bonito

6. Assinale **v** para verdadeiro e **f** para falso:

(v) Alumiar é sinônimo de iluminar.

(v) Alto é antônimo de baixo.

(f) Distante é oposto de longe.

(v) Princípio é o mesmo que início.

(f) Surgiu equivale a sumiu.

(f) Triste é sinônimo de zangado.

(v) O verbo prender pode ser substituído pelo verbo aprisionar.

(f) Apreensivo é o mesmo que calmo.

IBEP

Lembre que:

- O **grau comparativo** serve para comparar qualidades dos seres e pode ser:
  - ➔ de superioridade: A tartaruga é **mais** preguiçosa **que** a lesma.
  - ➔ de inferioridade: A tartaruga é **menos** preguiçosa **que** a lesma.
  - ➔ de igualdade: A tartaruga é **tão** preguiçosa **quanto** a lesma.

7. Em que grau estão os adjetivos das frases?

a) A menina é tão religiosa quanto a mãe.
Igualdade.

b) Rodolfo é menos estudioso que Saulo.
Inferioridade.

c) O cachorro é tão esperto quanto o gato.
Igualdade.

d) Tiago é mais esperto que Bruno.
Superioridade.

e) O dia hoje está tão chuvoso quanto ontem.
Igualdade.

8. Escreva as frases colocando o adjetivo **competente** no grau comparativo que se pede.

Solange é competente.
Patrícia é competente.

a) de inferioridade
Solange é menos competente que Patrícia.

b) de superioridade
Solange é mais competente que Patrícia.

c) de igualdade
Solange é tão competente quanto Patrícia.

IBEP

9. Construa frases empregando as expressões abaixo, conforme o grau que se pede:

mais alto que – tão esperto quanto
menos alegre que – menos rico que
tão feliz quanto – mais bonita que

a) comparativo de superioridade

Respostas pessoais.

mais alto que

mais bonita que

b) comparativo de inferioridade

menos alegre que

menos rico que

c) comparativo de igualdade

tão esperto quanto

tão feliz quanto

Lembre que:

- Os adjetivos **bom**, **mau**, **grande**, **pequeno** possuem formas diferentes para o grau comparativo de superioridade. Observe:

bom – melhor
mau – pior
grande – maior
pequeno – menor

Exemplos:

Fruta é **melhor que** doce.

A casa de Rodrigo é **menor que** a de Paulo.

Na frase abaixo, o adjetivo triste aparece em um grau muito elevado, quase exagerado:

A tartaruga está **tristíssima**.

O adjetivo tristíssima, nessa frase, está no **grau superlativo**.

Alguns superlativos

Adjetivo	Grau superlativo
agradável	agradabilíssimo
amável	amabilíssimo
amigo	amicíssimo
bondoso	bondosíssimo
cheio	cheíssimo
comprido	compridíssimo
difícil	dificílimo
feliz	felicíssimo
fraco	fraquíssimo
gentil	gentilíssimo
grande	grandíssimo
inteligente	inteligentíssimo
rico	riquíssimo
seco	sequíssimo

10. Empregue o grau superlativo.
Veja o exemplo:

Nadir é amável.
Nadir é muito amável.
Nadir é amabilíssima.

a) A prova foi difícil.
A prova foi muito difícil.
A prova foi dificílima.

b) O homem é magro.
O homem é muito magro.
O homem é magríssimo/macérrimo (magérrimo).

c) O diretor é gentil.
O diretor é muito gentil.
O diretor é gentilíssimo.

d) O cachorro é esperto.
O cachorro é muito esperto.
O cachorro é espertíssimo.

11. Escreva o grau superlativo de:

a) alto	altíssimo
b) triste	tristíssimo
c) novo	novíssimo
d) inteligente	inteligentíssimo
e) amigo	amicíssimo
f) magro	magríssimo/macérrimo
g) agradável	agradabilíssimo
h) pouco	pouquíssimo

12. Escreva, nas linhas embaixo de cada frase, em que grau estão os adjetivos.

a) As flores são mais cheirosas que o cravo.
Comparativo de superioridade.

b) O livro está novíssimo.
Superlativo.

c) Eu sou tão organizada quanto Lúcia.
Comparativo de igualdade.

d) O coqueiro é menos alto que o cajueiro.
Comparativo de inferioridade.

e) Ela levou um grandíssimo fora.
Superlativo.

Lembre que:

- **Numeral** é a palavra que exprime quantidade, ordem numérica, múltiplo ou fração. Exemplos: **dois** filhos; **três** colheres.
  - ➔ **cardinais** são os que indicam quantidade. Exemplos: um, dois, três, quatro etc.
  - ➔ **ordinais** são os que indicam a ordem numérica. Exemplos: primeiro, segundo, décimo etc.
  - ➔ **multiplicativos** são os que exprimem o múltiplo. Exemplos: dobro, triplo, quádruplo etc.
  - ➔ **fracionários** são os que indicam divisão, fração. Exemplos: meio, terço, quarto etc.

Conheça alguns numerais

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	simples	um inteiro
dois	segundo	duplo ou dobro	um meio
três	terceiro	triplo	um terço
quatro	quarto	quádruplo	um quarto
cinco	quinto	quíntuplo	um quinto
seis	sexto	sêxtuplo	um sexto
sete	sétimo	sétuplo	um sétimo
oito	oitavo	óctuplo	um oitavo
nove	nono	nônuplo	um nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	onze avos
doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	doze avos
quinze	décimo quinto	quinze vezes	quinze avos
vinte	vigésimo	vinte vezes	vinte avos
trinta	trigésimo	trinta vezes	trinta avos
quarenta	quadragésimo	quarenta vezes	quarenta avos
cinquenta	quinquagésimo	cinquenta vezes	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	sessenta vezes	sessenta avos
setenta	septuagésimo	setenta vezes	setenta avos
oitenta	octogésimo	oitenta vezes	oitenta avos
noventa	nonagésimo	noventa vezes	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo

13. Classifique os numerais das frases:

(m) Multiplicativo (f) Fracionário
(c) Cardinal (o) Ordinal

IBEP

(f) Comi **um terço** do bolo.
(c) São **dez** horas.
(o) Mário conseguiu o **primeiro** lugar.
(m) Mamãe fez o **dobro** dos pastéis.

14. Dê os numerais multiplicativos de:

a) dois	duplo ou dobro
b) três	triplo
c) quatro	quádruplo
d) cinco	quíntuplo
e) seis	sêxtuplo
f) sete	sétuplo

15. Escreva, por extenso, os ordinais que correspondem a estes cardinais:

a) seis	sexto
b) doze	décimo segundo ou duodécimo
c) vinte e oito	vigésimo oitavo
d) trinta e seis	trigésimo sexto
e) vinte e nove	vigésimo nono
f) quarenta e três	quadragésimo terceiro

16. Classifique os numerais abaixo:

a) dez	cardinal
b) metade	fracionário
c) terço	fracionário
d) dezessete	cardinal
e) vigésimo	ordinal
f) trinta	cardinal
g) dobro	multiplicativo
h) primeiro	ordinal

IBEP

17. Forme frases com as palavras:

a) quatro

Respostas pessoais.

b) quadragésimo

c) século

18. Sublinhe somente os numerais cardinais:

a) Três mais três são seis.

b) O último a chegar foi o número dezessete.

c) O dobro de dez é vinte.

d) Cem é a metade de duas centenas.

19. Destaque e classifique os numerais das orações abaixo:

a) Didi tem o triplo da minha idade.

Triplo - numeral multiplicativo.

b) Victor ganhou duas lindas bolas.

Duas - numeral cardinal.

c) Só recebi a quinta parte do meu salário.

Quinta - numeral fracionário.

d) Eu sou a oitava na folha de chamada.

Oitava - numeral ordinal.

Vamos trabalhar com: l – u

20. Complete estas palavras com **l**, copie-as e separe as sílabas:

a) sina l

sinal si - nal

b) funi l

funil fu - nil

IBEP

c) a l to
alto al - to

d) caraco l
caracol ca - ra - col

e) ca l da
calda cal - da

f) a l face
alface al - fa - ce

g) potáve l
potável po - tá - vel

21. Complete as palavras com **u** e depois copie-as:

a) pa u ta pauta
b) sonho u sonhou
c) o u vido ouvido
d) ca u le caule
e) minga u mingau
f) responde u respondeu
g) medi u mediu

22. Complete as palavras das frases com **l** ou **u** e, depois, copie as frases:

a) O homem a l to dirige seu a u tomóve l .
O homem alto dirige seu automóvel.

b) A bicicleta está com o peda l so l to.
A bicicleta está com o pedal solto.

c) O so l dado foi visitar as a u toridades.
O soldado foi visitar as autoridades.

d) O piloto voo u em seu avião.
O piloto voou em seu avião.

e) Titia quebrou o sa l to do sapato no degra u .
Titia quebrou o salto do sapato no degrau.

IBEP

23. Complete com **l** ou **u**:

a) tab u ada
b) ca l deirão
c) futebo l
d) co u ve
e) anima l
f) po u co
g) ma l dade
h) fa l ta
i) chapé u
j) a l moçar
k) reso l ver

l) fina l
m) sa l to
n) ca l mo
o) sa u dade
p) pa l mada
q) a u tor
r) paste l
s) ca u tela
t) a u tomóvel
u) cé u
v) pa u ta

24. Agora, procure as palavras do exercício anterior no caça-palavras.

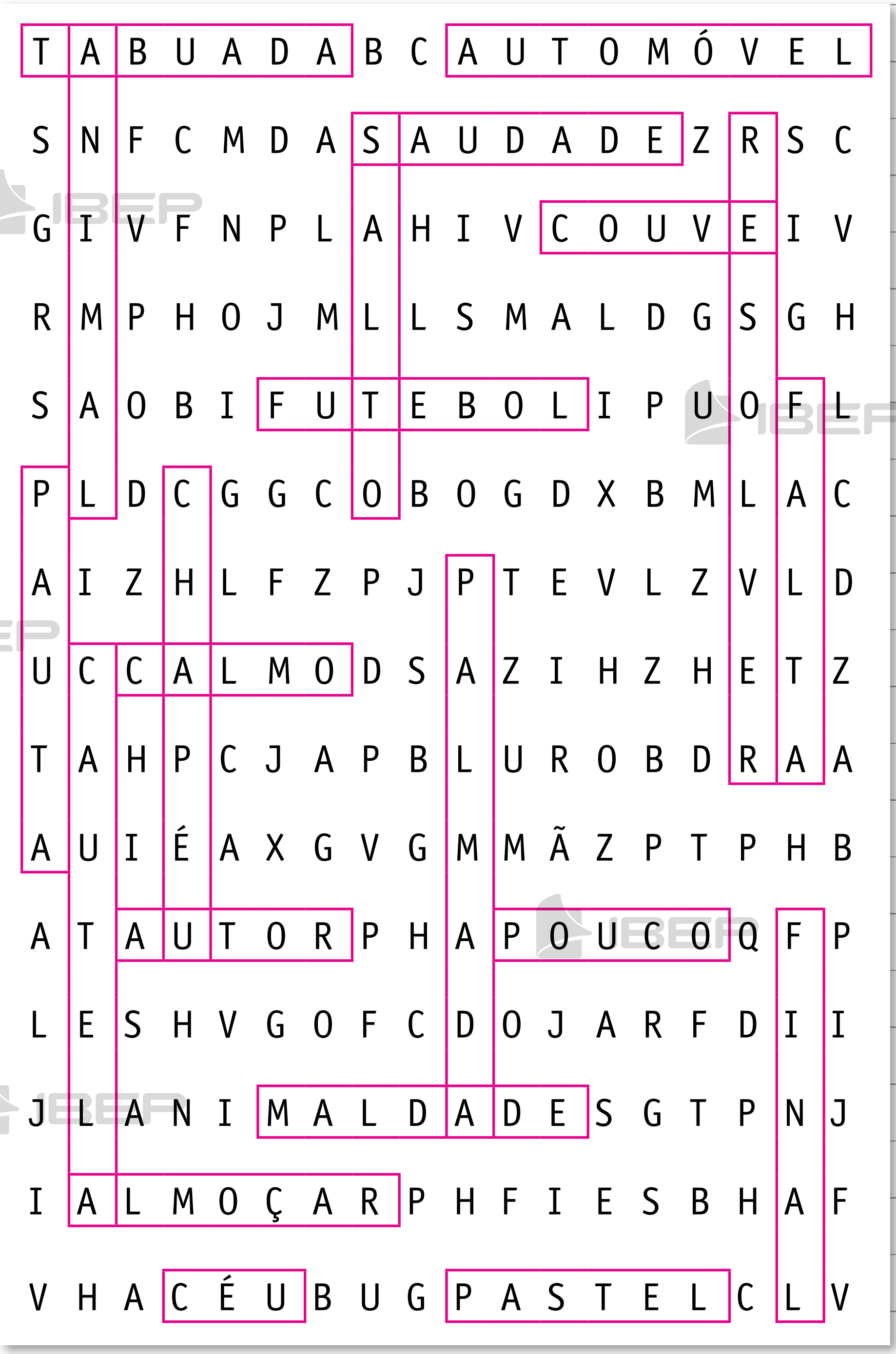

T	A	B	U	A	D	A	B	C	A	U	T	O	M	Ó	V	E	L
S	N	F	C	M	D	A	S	A	U	D	A	D	E	Z	R	S	C
G	I	V	F	N	P	L	A	H	I	V	C	O	U	V	E	I	V
R	M	P	H	O	J	M	L	L	S	M	A	L	D	G	S	G	H
S	A	O	B	I	F	U	T	E	B	O	L	I	P	U	O	F	L
P	L	D	C	G	G	C	O	B	O	G	D	X	B	M	L	A	C
A	I	Z	H	L	F	Z	P	J	P	T	E	V	L	Z	V	L	D
U	C	C	A	L	M	O	D	S	A	Z	I	H	Z	H	E	T	Z
T	A	H	P	C	J	A	P	B	L	U	R	O	B	D	R	A	A
A	U	I	É	A	X	G	V	G	M	M	Ã	Z	P	T	P	H	B
A	T	A	U	T	O	R	P	H	A	P	O	U	C	O	Q	F	P
L	E	S	H	V	G	O	F	C	D	O	J	A	R	F	D	I	I
J	L	A	N	I	M	A	L	D	A	D	E	S	G	T	P	N	J
I	A	L	M	O	Ç	A	R	P	H	F	I	E	S	B	H	A	F
V	H	A	C	É	U	B	U	G	P	A	S	T	E	L	C	L	V

IBEP

Vamos trabalhar com: **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**

25. Circule as sílabas **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul** nas palavras. Copie as palavras e, depois, separe as sílabas, como no modelo.

carretel
carretel **car - re - tel**

a) difícil
difícil di - fí - cil

b) futebol
futebol fu - te - bol

c) último
último úl - ti - mo

d) voltou
voltou vol - tou

e) canal
canal ca - nal

f) almoço
almoço al - mo - ço

g) pulso
pulso pul - so

h) amável
amável a - má - vel

26. Complete as palavras com **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**:

a) especi al
b) abr il
c) al ma
d) fun il
e) az ul
f) f il me
g) hot el
h) p ol vo

i) fác il
j) pap el
k) út il
l) al godão
m) Bras il
n) S ol
o) b ol/al sa
p) p ul ga

IBEP

27. Forme frases com as palavras:

a) pulso

Respostas pessoais.

b) balde

c) papel

28. Complete as frases com as palavras do quadro.

cachecol - lençol - funil - quartel

a) Coloquei o lençol na cama.

b) Usei o funil para colocar o suco no recipiente.

c) Use o cachecol para se aquecer do frio.

d) O quartel solicitou a presença dos soldados.

29. Acrescente **l** no final da primeira sílaba e escreva as palavras. Observe o modelo:

fogo	**fol-go**	**folgo**
a) cada	cal-da	calda
b) fugir	ful-gir	fulgir
c) taco	tal-co	talco
d) caçar	cal-çar	calçar
e) suco	sul-co	sulco
f) ata	al-ta	alta
g) cama	cal-ma	calma
h) cadeira	cal-dei-ra	caldeira
i) caçada	cal-ça-da	calçada
j) fato	fal-to	falto
k) cavo	cal-vo	calvo

IBEP

Vamos trabalhar com: **qu – gu / c – g**

30. Use **qu** ou **gu**:

a) es qu eleto

b) ami gu inha

c) ban qu inho

d) moran gu inho

e) par qu e

f) pin gu inho

g) alu gu el

31. Forme frases com as palavras:

a) calo

Respostas pessoais.

b) galo

32. Complete com **c** ou **g** e copie as palavras:

a) c omprar comprar

b) lu g ar lugar

c) c onseguir conseguir

d) o c upado ocupado

e) lar g ar largar

f) g rudado grudado

g) c ara cara

h) g ritar gritar

i) pêsse g o pêssego

j) g raças graças

k) c alçada calçada

l) g rama grama

IBEP

33. Complete as palavras das frases com **qu**, **gu**, **c** e **g**:

a) Minha ami gu inha comprou qu eijo e g eleia.

b) O palhaço G i g i deu boas g ar g alhadas.

c) O menino g anhou um bar qu inho bran qu inho.

d) O lu g ar estava o c upado pelos c achorros.

e) Titio estava c omentando sobre o che qu e do alu gu el da c asa.

34. Leia com atenção:

fo**go** - fo**guinho**
man**ga** - man**guinha**
co**co** - co**quinho**
maca**ca** - maca**quinha**

As palavras terminadas em **ga** ou **go** formam o diminutivo em **guinha** ou **guinho**.

As palavras terminadas em **ca** ou **co** formam o diminutivo em **quinha** ou **quinho**.

35. Dê o diminutivo destes substantivos:

a) prego	preguinho
b) faca	faquinha
c) lago	laguinho
d) pingo	pinguinho
e) macaco	macaquinho
f) manteiga	manteiguinha
g) vaca	vaquinha
h) cerca	cerquinha
i) frango	franguinho
j) amigo	amiguinho

As capivaras são os maiores roedores do mundo, podendo pesar até 50 quilos! Não têm rabo e possuem orelhas pequenas. Os seus dedos são unidos por uma pele que as ajuda a nadar. Adoram comer plantas aquáticas. Por isso foram chamadas de capivaras, que quer dizer comedoras de capim.

IBEP

O gambá tem mais ou menos o tamanho de um gato. Seus traços característicos são o focinho e as orelhas quase desprovidas de pelos. É um animal de hábitos noturnos: durante o dia, dorme em esconderijos seguros.

IBEP

O jacaré-açu, ou jacaré-preto, é o maior dos jacarés: pode atingir cinco metros de comprimento, e é o único que oferece algum perigo para o ser humano.

Vive na bacia Amazônica, onde é cada vez mais raro, pois tem sido muito caçado para o aproveitamento de sua pele.

IBEP

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Pronomes pessoais do caso reto
- Pronomes pessoais do caso oblíquo
- Pronomes de tratamento
- Ortografia:

➔ az, ez, iz, oz, uz

➔ bl – cl – fl – gl – pl – tl

Lembre que:

- **Pronomes pessoais** são palavras que substituem os nomes e representam as pessoas do discurso.

Pessoas do discurso

	Singular	Plural
1ª pessoa – a que fala	eu	nós
2ª pessoa – com quem se fala	tu	vós
3ª pessoa – de quem se fala	ele/ela	eles/elas

Pronomes pessoais

	Caso reto	Caso oblíquo
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele/ela	o, a, lhe, se, si, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles/elas	os, as, lhes, se, si, consigo

- Os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** têm também as formas **lo**, **la**, **los**, **las**, **no**, **na**, **nos**, **nas**.

1. Substitua as palavras destacadas pelos pronomes pessoais **ele**, **ela**, **eles**:

a) **Emília** bateu à porta.

Ela bateu à porta.

b) **Os meninos** assistiam à partida.

Eles assistiam à partida.

c) **Cecília** fez as apresentações.

Ela fez as apresentações.

d) – Muito fácil – respondeu **o pai**.

– Muito fácil – respondeu ele.

2. Complete as frases com pronomes pessoais:

a) Catarina ganhou uma boneca.
Ela gostou muito do presente.

b) Manoel e Fernando são irmãos.
Eles jogam futebol de salão.

c) Eu e Gabriela fomos ao circo.
Nós adoramos o palhaço.

d) Márcio foi sorteado. Ele ganhou uma bicicleta prateada.

e) As garotas vão dançar no festival.
Elas ensaiaram muito bem.

3. Sublinhe os pronomes das frases abaixo:

a) Enquanto ela canta, eles aplaudem.

b) Vós comprastes chocolate?

c) Tu estás com febre?

d) Nós fomos ao cinema de motocicleta.

e) Hoje eu não posso sair.

4. Faça de acordo com o modelo:

Eles comem pipoca.
Eles – 3ª pessoa do plural.

a) Tu correste bem.
Tu - 2ª pessoa do singular.

b) Vós comestes melancia?
Vós - 2ª pessoa do plural.

c) Eu sou um artista.
Eu - 1ª pessoa do singular.

d) Ele recebeu uma carta.
Ele - 3ª pessoa do singular.

e) Nós sabemos o que fazer.
Nós - 1ª pessoa do plural.

f) Elas gostam de dançar.
Elas - 3ª pessoa do plural.

5. Passe para a 1ª pessoa do plural:

a) Ela ia à escola, mas não foi.
Nós íamos à escola, mas não fomos.

b) Renata trará os livros para você.
Nós traremos os livros para você.

c) Tu nunca disseste a verdade à Roberta.
Nós nunca dissemos a verdade à Roberta.

d) Eu só faria isso para um amigo.
Nós só faríamos isso para um amigo.

e) Adelaide trouxera suas coisas para cá.
Nós trouxéramos nossas coisas para cá.

f) Tu és muito bagunceiro.
Nós somos muito bagunceiros.

6. Classifique os pronomes pessoais e indique as pessoas a que se referem.

a) ti
pronome pessoal do caso oblíquo, 2ª pessoa do singular.

b) conosco
pronome pessoal do caso oblíquo, 1ª pessoa do plural.

c) nós
pronome pessoal do caso reto, 1ª pessoa do plural.

d) tu
pronome pessoal do caso reto, 2ª pessoa do singular.

e) contigo
pronome pessoal do caso oblíquo, 2ª pessoa do singular.

f) convosco
pronome pessoal do caso oblíquo, 2ª pessoa do plural.

IBEP

7. Complete as frases com o pronome pessoal do caso oblíquo correspondente ao que está entre parênteses:

a) A diretora deu- lhe uma pasta. (a ela)

b) Flávia estudou comigo. (com eu)

c) José chegou conosco. (com nós)

d) O gatinho olhou para mim. (eu)

e) Marcela não a abraçou. (ela)

8. Risque os pronomes pessoais oblíquos:

a) Deram-~~me~~ um lindo ramalhete.

b) Mando-~~lhe~~ um abraço.

c) O governador não ~~nos~~ chamou.

9. Continue o exercício, usando pronomes pessoais oblíquos, como no modelo:

Comprei as flores.
Comprei-as.

a) Terminou a tarefa.
Terminou-a.

b) Chupou as laranjas.
Chupou-as.

c) Levou as roupas.
Levou-as.

10. Copie as frases, substituindo as palavras entre parênteses pelo pronome pessoal oblíquo adequado:

a) Deu (a ele) um livro.
Deu-lhe um livro.

b) Levei (ela) ao circo.
Levei-a ao circo.

c) Mostrei (a ela) a casa.
Mostrei-lhe a casa.

IBEP

d) Abraçou (ele) com carinho.
Abraçou-o com carinho.

e) Viu (elas) na praça.
Viu-as na praça.

11. Observe o pronome pessoal do caso reto e use o pronome pessoal oblíquo correto:

Tu **te** surpreendes.

a) Eu me surpreendo.
b) Nós nos surpreendemos.
c) Elas se surpreendem.
d) Ele se surpreende.
e) Vós vos surpreendeis.

12. Use os pronomes pessoais adequados:

a) Nós vamos ao cinema. (eu e você)

b) Dê-me estes livros. (a mim)

c) Cláudio o comprou ontem. (o livro)

d) Abracei-te com muito carinho. (tu)

Lembre que:

- Alguns **pronomes de tratamento**:

Você (V.)	usado para colegas, amigos e conhecidos
Senhor (Sr.), Senhora (Sra.)	usados para pessoas em geral
Vossa Senhoria (V. Sa.)	usado para pessoas que ocupam cargos de importância
Vossa Excelência (V. Exa.)	usado para altas autoridades
Vossa Majestade (V. M.)	usado para reis e imperadores
Vossa Santidade (V. S.)	usado para o papa
Vossa Alteza (V. A.)	usado para príncipes e duques

13. Observe os desenhos e escreva o pronome de tratamento adequado:

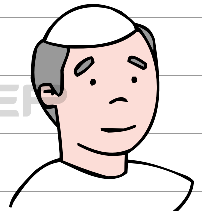
Vossa Santidade

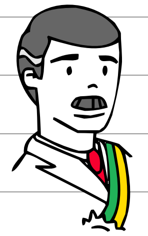
Vossa Excelência

IBEP

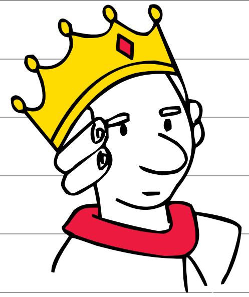

Vossa Majestade

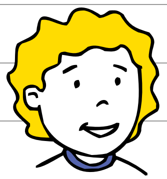

Você

14. Forme frases com os seguintes pronomes de tratamento:

a) Vossa Majestade

Respostas pessoais.

b) Senhor

c) Vossa Senhoria

d) Vossa Alteza

15. Identifique cada abreviatura usada nos pronomes de tratamento:

V. Sa. – Vossa Senhoria
V. – Você
V. A. – Vossa Alteza
V. S. – Vossa Santidade
Sr. – Senhor
Sra. – Senhora
V. Exa. – Vossa Excelência
V. M. – Vossa Majestade

16. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

1. pronome pessoal do caso reto
2. pronome pessoal do caso oblíquo
3. pronome de tratamento

(3) Vossa Excelência
(2) lhe
(3) Senhora
(2) comigo
(1) vós
(1) elas
(3) vocês
(1) eu

IBEP

Vamos trabalhar com: **az – ez – iz – oz – uz**

17. Complete as palavras com **az**, **ez**, **iz**, **oz**, **uz** e depois separe as sílabas:

a) n oz noz
b) fer oz fe - roz
c) p az paz
d) cr uz cruz
e) acid ez a - ci - dez
f) mar iz ma - riz
g) l uz luz
h) d ez dez
i) fel iz fe - liz

18. Leia e escreva estas palavras nos locais certos:

surdez - capataz - vez - faz
aprendiz - traz - diz - talvez
arroz - reluz - cruz - avestruz
veloz - feroz - incapaz - infeliz
seduz - palidez - juiz - voz

a) az
capataz - faz - traz - incapaz

b) ez
surdez - vez - talvez - palidez

c) iz
aprendiz - diz - infeliz - juiz

d) oz
arroz - veloz - feroz - voz

e) uz
reluz - cruz - avestruz - seduz

19. Passe as palavras para o plural:

a) atriz atrizes
b) rapaz rapazes
c) cartaz cartazes
d) nariz narizes
e) capuz capuzes
f) vez vezes

20. Complete as frases com as palavras do quadro.

rapaz - luz - raiz

a) A sala está escura.
É melhor acender a luz.

b) Que bela árvore.
Ela tem uma enorme raiz.

c) Tiago tem dezoito anos.
Ele já é um rapaz.

21. Forme frases com as palavras a seguir.

a) feliz - paz
Respostas pessoais.

b) veloz - feroz

c) rapaz - faz

d) juiz - infeliz

Vamos trabalhar com:
bl – cl – fl – gl – pl – tl

22. Complete com **bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl** ou **tl**, depois separe as sílabas das palavras:

a) bl oco	blo - co
b) bl usa	blu - sa
c) cl asse	clas - se
d) pl uma	plu - ma
e) cl ube	clu - be
f) gl obo	glo - bo
g) fl anela	fla - ne - la
h) cl ima	cli - ma
i) a fl ição	a - fli - ção
j) pl atina	pla - ti - na
k) gl acê	gla - cê

IBEP

l) a tl eta a - tle - ta

m) fl echada fle - cha - da

n) gl icerina gli - ce - ri - na

23. Coloque as palavras da atividade anterior em ordem alfabética:

1. aflição
2. atleta
3. bloco
4. blusa
5. classe
6. clima
7. clube
8. flanela
9. flechada
10. glacê
11. glicerina
12. globo
13. platina
14. pluma

Agora forme uma frase com uma das palavras:

Resposta pessoal.

24. Substitua os números pelas sílabas e forme palavras.

1 la	2 fla	3 mi	4 ri	5 do	6 ne
7 to	8 de	9 te	10 cla	11 blu	12 pla
13 ir	14 da	15 co	16 flu	17 sa	18 tô
19 pra	20 tra	21 ca	22 re	23 po	24 ça

2 + 6 + 1 = flanela

10 + 4 + 14 + 8 = claridade

12 + 18 + 3 + 15 = platônico

11 + 17 = blusa

9 + 10 + 5 = teclado

16 + 13 = fluir

19 + 7 = prato

19 + 24 = praça

20 + 23 = trapo

22 + 20 + 7 = retrato

12 + 21 = placa

20 + 24 = traça

IBEP

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Verbos – tempos do verbo
- Verbo – 1ª conjugação – ar
- Verbo – 2ª conjugação – er
- Verbo – 3ª conjugação – ir
- Ortografia:

→ am – ão

→ isar – izar

→ há – a

Lembre que:

- **Verbo** é uma palavra que exprime:
  - – ação. Exemplo: A criança **brincou** bastante.
  - – estado. Exemplo: O menino **está** triste.
  - – fato ou fenômeno. Exemplo: Ontem não **choveu**.
- São três os **tempos verbais**:
  - – presente. Exemplo: Ana **brinca** com as amigas.
  - – pretérito. Exemplo: Ana **brincou** com as amigas.
  - – futuro. Exemplo: Ana **brincará** com as amigas.

1. Circule os verbos destas frases:

a) No ponto de ônibus, a amiga [✓ esperava] por ela.

b) Você [✓ perdeu] a prova.

c) Geraldo [✓ viajou] para Campinas.

d) Os homens [✓ discutiram] muito.

e) Reginaldo [✓ saiu] apressadamente.

f) Todos [✓ irão] à festa de carro.

2. Ponha nos parênteses **a**, **e** ou **f**, conforme os verbos exprimam ação, estado ou fenômeno:

a) f Em Natal, sempre chove à tarde.

b) e O professor está contente hoje.

c) a Os pássaros cantam na gaiola.

d) f O dia amanheceu bonito.

e) f Ventou muito ontem à noite.

f) e O homem ficou furioso.

g) a A professora escreve no quadro.

3. Para cada verbo, dê o substantivo correspondente. Veja o modelo:

estudar estudo

a) morrer	morte
b) pensar	pensamento
c) reunir	reunião
d) segurar	segurança
e) acontecer	acontecimento
f) discutir	discussão

4. Copie as frases e, em seguida, risque os substantivos, sublinhe os adjetivos e circule os verbos:

a) César ganhou uma linda camisa.

~~César~~ ganhou uma linda ~~camisa~~.

b) A casa tem janela verde e porta vermelha.

A ~~casa~~ tem ~~janela~~ verde e ~~porta~~ vermelha.

c) A menina deu um beijo gostoso na avó.

A ~~menina~~ deu um ~~beijo~~ gostoso na ~~avó~~.

d) Lena é uma ótima empregada.

~~Lena~~ é uma ótima ~~empregada~~.

5. Complete as frases de acordo com os desenhos, observando os tempos verbais pedidos:

a)

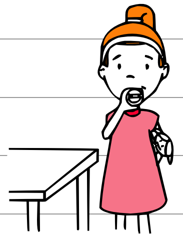

Tempo presente

Eu bebo leite.

b)

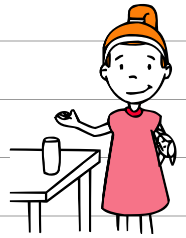

Tempo pretérito

Eu bebi leite.

c)

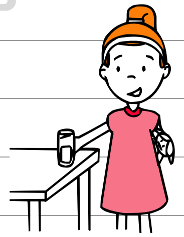

Tempo futuro

Eu beberei leite.

IBEP

6. Sublinhe os verbos e classifique-os quanto ao tempo verbal:

a) Maria e Renan correram atrás do cachorro.
pretérito

b) Gabriela gosta de desenhar.
presente

c) Mais tarde, sairei com o papai.
futuro

d) O médico assistiu o doente.
pretérito

e) Gustavo caiu da bicicleta.
pretérito

f) Amanhã eu irei ao baile.
futuro

g) Seu cão precisa ser vacinado.
presente

h) Vou ao cinema com minha irmã.
presente

7. Leia e assinale o verbo da frase.

Ele brincou no parque a tarde toda!
Agora, responda: o verbo está em que tempo?
No tempo pretérito.
Se ele estivesse no futuro, como ficaria? Reescreva a frase.
Ele brincará no parque a tarde toda.

8. Complete as frases com os verbos do quadro. Atenção: alguns verbos não serão usados.

chora - parte - visitaram - moram
gostaríamos - deixará - ficou - fala
olhará - levarei - cortar - relatam
nasceu

a) Silvia ficou cansada porque andou muito de bicicleta.
b) Vitor parte o bolo de aniversário.
c) Meus tios moram em São Paulo.
d) Levarei biscoito e doce para o lanche da escola.
e) A criança chora para tomar banho frio.
f) Notícias relatam fatos.
g) A menina Thayara nasceu em Curitiba, no estado do Paraná.

Lembre que:

- Os verbos podem terminar em **ar**, **er**, **ir**.
  - Os verbos que terminam em **ar** são da 1ª conjugação.
    Exemplos: cant**ar**, fal**ar**, estud**ar**.
  - Os verbos que terminam em **er** são da 2ª conjugação.
    Exemplos: com**er**, vend**er**, nasc**er**.
  - Os verbos que terminam em **ir** são da 3ª conjugação.
    Exemplos: part**ir**, fug**ir**, sub**ir**.
- Os pronomes pessoais **eu**, **tu**, **ele**, **ela**, **nós**, **vós**, **eles** e **elas** indicam as pessoas do verbo.

Conjugação de um verbo da 1ª conjugação		
Cantar		
Presente	**Passado ou pretérito**	**Futuro**
Eu cant**o**	Eu cant**ei**	Eu cant**arei**
Tu cant**as**	Tu cant**aste**	Tu cant**arás**
Ele cant**a**	Ele cant**ou**	Ele cant**ará**
Nós cant**amos**	Nós cant**amos**	Nós cant**aremos**
Vós cant**ais**	Vós cant**astes**	Vós cant**areis**
Eles cant**am**	Eles cant**aram**	Eles cant**arão**

9. Coloque os verbos do quadro nos locais certos:

cumprir - andar - reunir - pedir
fazer - telefonar - separar - abrir
pintar - ler - beber - imitar
subir - vender - resolver - estudar

1ª conjugação
andar - telefonar - separar - pintar - imitar - estudar

2ª conjugação
fazer - ler - beber - vender - resolver

3ª conjugação
cumprir - reunir - pedir - abrir - subir

10. Dê exemplos de verbos:

a) da 1ª conjugação.
Respostas pessoais.

IBEP

b) da 2ª conjugação.

c) da 3ª conjugação.

11. Sublinhe e classifique os verbos de acordo com os tempos verbais em que se encontram:

a) O homem pensa, resolve e fala.
Presente.

b) Clarice sentiu-se orgulhosa do filho.
Passado.

c) Como é que o senhor sabe de tudo?
Presente.

d) Eu sairei esta noite.
Futuro.

e) Nós vimos o arco-íris.
Passado.

f) Os meninos comprarão livros.
Futuro.

12. Faça como no modelo:

vendeis	**vender**	**2ª conjugação**
a) amo	amar	1ª conjugação
b) partes	partir	3ª conjugação
c) sairei	sair	3ª conjugação
d) escrevestes	escrever	2ª conjugação

13. Complete as frases, modificando os verbos destacados de acordo com as pessoas:

Ela **estudou** ontem, **estuda** hoje, **estudará** amanhã.

a) Eles ___estudaram___ ontem,

___estudam___ hoje

___estudarão___ amanhã.

b) Eu estudei ontem,
estudo hoje,
estudarei amanhã.

c) Nós estudamos ontem,
estudamos hoje,
estudaremos amanhã.

14. Observe as terminações do verbo **cantar** e escreva a pessoa e o tempo dos verbos abaixo:

a) andas
2ª pessoa do singular, presente.

b) fechei
1ª pessoa do singular, pretérito.

c) telefonarás
2ª pessoa do singular, futuro.

d) falou
3ª pessoa do singular, pretérito.

e) trabalham
3ª pessoa do plural, presente.

f) respiraram
3ª pessoa do plural, pretérito.

g) brinco
1ª pessoa do singular, presente.

15. Conjugue os verbos abaixo, no presente, em todas as pessoas:

Eu brinco
Nós brincamos
Tu brincas
Vós brincais
Ele brinca
Eles brincam

Nós compramos
Ele compra
Eu compro
Eles compram
Tu compras
Vós comprais

IBEP

Tu amas
Ele ama
Eles amam
Eu amo
Nós amamos
Vós amais

Ele trabalha
Vós trabalhais
Eu trabalho
Tu trabalhas
Eles trabalham
Nós trabalhamos

Ela estuda
Eu estudo
Tu estudas
Elas estudam
Vós estudais
Nós estudamos

Vós correis
Ele corre
Tu corres
Eu corro
Eles correm
Nós corremos

16. Complete as frases com os verbos entre parênteses, nos tempos pedidos:

a) Nós ___amamos___ nossos pais.
(amar - presente)

b) Eu ___gostarei___ de você.
(gostar - futuro)

c) Elas ___apagaram___ o quadro.
(apagar - passado)

d) Amanhã, elas ___darão___ uma festa.
(dar - futuro)

17. Conjugue o verbo **estudar** nos tempos e pessoas pedidos. Observe o modelo:

Presente

1ª pessoa do plural
Nós estudamos muito.

2ª pessoa do plural
Vós estudais muito.

IBEP

3ª pessoa do singular
Ele estuda muito.

Pretérito

1ª pessoa do singular
Eu estudei muito.

2ª pessoa do singular
Tu estudaste muito.

3ª pessoa do plural
Eles estudaram muito.

Futuro

1ª pessoa do plural
Nós estudaremos muito.

2ª pessoa do plural
Vós estudareis muito.

3ª pessoa do singular
Ele estudará muito.

Conjugação de um verbo da 2ª conjugação		
Vender		
Presente	**Pretérito ou passado**	**Futuro**
Eu vend**o**	Eu vend**i**	Eu vend**erei**
Tu vend**es**	Tu vend**este**	Tu vend**erás**
Ele vend**e**	Ele vend**eu**	Ele vend**erá**
Nós vend**emos**	Nós vend**emos**	Nós vend**eremos**
Vós vend**eis**	Vós vend**estes**	Vós vend**ereis**
Eles vend**em**	Eles vend**eram**	Eles vend**erão**

18. Observe as terminações do verbo **vender** no quadro acima. Depois, indique em que pessoa e tempo os verbos abaixo estão conjugados:

a) comemos
1ª pessoa do plural, presente.

b) vende
3ª pessoa do singular, presente.

c) morreram
3ª pessoa do plural, pretérito.

d) correrão
3ª pessoa do plural, futuro.

e) desenvolveste
2ª pessoa do singular, pretérito.

f) podereis
2ª pessoa do plural, futuro.

g) fervestes
2ª pessoa do plural, pretérito.

h) deves
2ª pessoa do singular, presente.

19. Conjugue o verbo **correr** nos tempos e pessoas pedidos:

Presente

1ª pessoa do singular
Eu corro muito.

2ª pessoa do plural
Vós correis muito.

3ª pessoa do singular
Ele corre muito.

Pretérito

1ª pessoa do singular
Eu corri muito.

2ª pessoa do singular
Tu correste muito.

3ª pessoa do plural
Eles correram muito.

Futuro

1ª pessoa do plural
Nós correremos muito.

2ª pessoa do plural
Vós correreis muito.

3ª pessoa do plural
Eles correrão muito.

IBEP

20. Reescreva as frases, passando os verbos do tempo presente para o futuro:

a) Eu corro no parque.
Eu correrei no parque.

b) Nós comemos salada.
Nós comeremos salada.

c) Tu escreves no quadro.
Tu escreverás no quadro.

d) Eles tremem de medo do leão.
Eles tremerão de medo do leão.

e) O time perde o campeonato.
O time perderá o campeonato.

21. Escreva os tempos em que se encontram os verbos:

a) Eu beberei um copo de refrigerante.
Futuro.

b) Ela devolveu a caneta.
Pretérito/passado.

c) Nós teremos uma recompensa.
Futuro.

d) Tu deves pagar a dívida.
Presente.

e) Eles estudaram para a prova.
Pretérito/passado.

22. Conjugue os verbos abaixo, no presente, nas pessoas indicadas:

Eu cresço
Nós crescemos
Ele cresce
Tu cresces
Vós cresceis
Eles crescem

Ele desce
Nós descemos
Eles descem
Tu desces
Eu desço
Vós desceis

Conjugação de um verbo da 3ª conjugação		
Partir		
Presente	**Pretérito ou passado**	**Futuro**
Eu part**o**	Eu part**i**	Eu part**irei**
Tu part**es**	Tu part**iste**	Tu part**irás**
Ele part**e**	Ele part**iu**	Ele part**irá**
Nós part**imos**	Nós part**imos**	Nós part**iremos**
Vós part**is**	Vós part**istes**	Vós part**ireis**
Eles part**em**	Eles part**iram**	Eles part**irão**

23. Conjugue os verbos **dormir** e **sair** nos tempos e pessoas pedidos:

Dormir

Presente

1ª pessoa do plural
Nós dormimos.

2ª pessoa do singular
Tu dormes.

3ª pessoa do singular
Ele/Ela dorme.

Pretérito

1ª pessoa do singular
Eu dormi.

2ª pessoa do singular
Tu dormiste.

3ª pessoa do plural
Eles/Elas dormiram.

Futuro

1ª pessoa do plural
Nós dormiremos.

2ª pessoa do plural
Vós dormireis.

3ª pessoa do singular
Ele/Ela dormirá.

IBEP

Sair

Presente

1ª pessoa do singular
Eu saio.

2ª pessoa do plural
Vós saís.

3ª pessoa do plural
Eles/Elas saem.

Pretérito

1ª pessoa do plural
Nós saímos.

2ª pessoa do plural
Vós saístes.

3ª pessoa do singular
Ele/Ela saiu.

Futuro

1ª pessoa do singular.
Eu sairei.

2ª pessoa do singular.
Tu sairás.

3ª pessoa do plural.
Eles/Elas sairão.

24. Complete as frases com os verbos nos tempos pedidos entre parênteses:

a) Nós abriremos a carta.
(abrir - futuro)

b) Tu repartiste o chocolate?
(repartir - pretérito)

c) Eu aplaudi o cantor.
(aplaudir - pretérito)

d) Vós ouvis o disco com emoção.
(ouvir - presente)

IBEP

25. Conjugue os verbos nos tempos e pessoas indicados:

Dividir - presente

Eu dividido
Tu divides
Ele divide
Nós dividimos
Vós dividis
Eles dividem

Subir - pretérito

Eu subi
Tu subiste
Ele subiu
Nós subimos
Vós subistes
Eles subiram

Sorrir - futuro

Eu sorrirei
Tu sorrirás
Ele sorrirá
Nós sorriremos
Vós sorrireis
Eles sorrirão

26. Construa três frases usando os verbos da questão anterior. Observe as indicações de tempo e pessoa de cada verbo:

Respostas pessoais.

a) presente, 3ª pessoa do singular
Ele/Ela divide...

b) pretérito, 1ª pessoa do singular
Eu subi...

c) futuro, 3ª pessoa do plural
Eles/Elas sorrirão...

27. Use os verbos do quadro para completar as frases, de acordo com o que é pedido. Siga o modelo.

perdeu – viram – plantarão – abrirá
saiu – enterrou – escreve – venderá
brinca – sorri

O menino **perdeu** o brinquedo.
(2ª conjugação, pretérito)

a) O cachorro enterrou o osso em um buraco.
(1ª conjugação, pretérito)

b) Maria e Antônia plantarão uma árvore no jardim.
(1ª conjugação, futuro)

c) Aquela menina sorri sempre que me vê.
(3ª conjugação, presente)

d) Ricardo escreve as melhores redações da turma.
(2ª conjugação, presente)

e) A flor que as crianças viram no parque era azul.
(2ª conjugação, pretérito)

f) O zoológico só abrirá no feriado.
(3ª conjugação, futuro)

g) Pedro brinca todas as tardes com seu irmãozinho.
(1ª conjugação, presente)

h) O funcionário saiu mais cedo para ir ao médico.
(3ª conjugação, pretérito)

i) Meu pai venderá seu carro para um amigo.
(2ª conjugação, futuro)

Lembre que:

- Usamos a terminação **-am** para o pretérito.
- A terminação **-ão** é usada para o futuro.
  Exemplos:
  Ontem as crianças brincar**am** de esconde-esconde.
  (Pretérito)
  Amanhã as crianças brincar**ão** de esconde-esconde.
  (Futuro)

28. Escreva o tempo verbal em que as ações ocorrem: **pretérito** (ontem) ou **futuro** (amanhã).

a) Eles chegaram de avião.
Pretérito.

IBEP

b) Titio e vovô viajarão de carro.
Futuro.

c) As alunas estudarão a lição.
Futuro.

d) Eles lerão o livro.
Futuro.

e) Vocês leram a lição?
Pretérito.

f) As crianças cantaram no coral.
Pretérito.

29. Leia as frases e complete-as com **-ão** ou **-am**:

a) Ontem eles estudar am.
Amanhã eles estudar ão.

b) Ontem eles ler am.
Amanhã eles ler ão.

c) Ontem eles viajar am.
Amanhã eles viajar ão.

30. Complete com **-am** ou **-ão** e depois copie as frases:

Pretérito (ontem)

a) Eles comprar am alimentos.
Eles compraram alimentos.

b) Eles descansar am ao anoitecer.
Eles descansaram ao anoitecer.

Futuro (amanhã)

c) Eles abraçar ão o vencedor.
Eles abraçarão o vencedor.

31. Continue de acordo com o modelo:

Ontem

Elas escolher**am** o livro.

a) Eles lavar am o carro.
b) Elas colocar am a fantasia.
c) Eles embrulhar am o presente.
d) Elas brincar am com a bola.

IBEP

Amanhã

Elas escolher**ão** o livro.

e) Eles lavar ão o carro.

f) Elas colocar ão a fantasia.

g) Eles embrulhar ão o presente.

h) Elas brincar ão com a bola.

Lembre que:

- Os verbos derivados de palavras com **s** escrevem-se com **-isar**.
  Exemplos: análi**se** – anal**isar**; pi**sa** – pi**sar**.
- Os verbos derivados de palavras que não têm **s** escrevem-se com **-izar**.
  Exemplos: especial – especial**izar**; mártir – martir**izar**.

32. Dê os verbos derivados destas palavras:

a) preciso	precisar
b) aviso	avisar
c) bis	bisar
d) pesquisa	pesquisar
e) piso	pisar
f) análise	analisar
g) improviso	improvisar
h) paralisia	paralisar
i) anestesia	anestesiar

33. Forme verbos usando **-izar**. Veja o exemplo:

especial	especializar
a) atual	atualizar
b) concreto	concretizar
c) agonia	agonizar
d) anarquia	anarquizar
e) canal	canalizar
f) fiscal	fiscalizar
g) civil	civilizar
h) simpatia	simpatizar
i) cristal	cristalizar
j) real	realizar
k) eterno	eternizar

IBEP

Lembre que:

- Para indicar tempo passado, usamos **há** (= faz).
  Exemplo: **Há** dias os alunos estão de férias.
- Nos outros casos, empregamos **a**.
  Exemplo: Daqui **a** alguns anos ele se lembrará dos amigos.

34. Complete as frases com **a** ou **há** e, depois, reescreva-as:

a) Passei por lá __ há __ alguns dias.
Passei por lá há alguns dias.

b) __ Há __ poucas horas Pedro chegou.
Há poucas horas Pedro chegou.

c) Daqui __ a __ dois meses, ele aparecerá.
Daqui a dois meses, ele aparecerá.

d) Daqui __ a __ uma hora papai chegará.
Daqui a uma hora papai chegará.

e) Naquela casa __ há __ vários quadros.
Naquela casa há vários quadros.

f) Eu fui lá __ há __ três anos.
Eu fui lá há três anos.

g) __ Há __ muito tempo eu não vejo meu avô.
Há muito tempo eu não vejo meu avô.

35. Forme frases empregando **a** e **há**:
Respostas pessoais.

Os sapos são importantes para manter o equilíbrio da natureza. Um sapo adulto come uma quantidade equivalente a três xícaras cheias de insetos por dia.

Se não fosse por eles, haveria mais mosquitos, moscas e outros bichos desse tipo por aí.

IBEP

A jaguatirica é um dos felinos mais comuns na América do Sul. É encontrada do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina.

De hábitos noturnos, refugia-se durante o dia nas áreas mais fechadas da mata, onde permanece no chão ou nas árvores.

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDOS:

- Sujeito e predicado
- Advérbio – tipos de advérbio
- Ortografia:

➔ por que – porque – por quê

➔ mal – mau / mais – mas

Lembre que:

- **Sujeito** é o ser que pratica a ação; é o ser do qual se diz alguma coisa.
  Exemplo: **As borboletas** são belas.
- **Predicado** é tudo aquilo que se diz do sujeito.
  Exemplo: Os alunos **compreenderam a lição.**

1. Circule o sujeito das frases abaixo:

a) O menino joga bola.

b) Luciana conversou com o rapaz.

c) O menino e o amigo sentaram no chão.

2. Complete as frases com sujeitos adequados:

Respostas pessoais.

a) ____________________ gosta de patinar.

b) ____________________ estudam no mesmo colégio.

c) ____________________ conseguiu um bom salário.

d) ____________________ preparam a terra.

e) ____________________ é para você.

3. Escreva o sujeito das frases abaixo:

a) A borboleta voa.
Sujeito: A borboleta.

b) O cão é feroz.
Sujeito: O cão.

c) O avental estampado é da mamãe.
Sujeito: O avental.

d) O leão fugiu do circo.
Sujeito: O leão.

IBEP

4. Substitua o sujeito por um pronome pessoal do caso reto:

a) Os alunos foram ao passeio de ônibus.

Eles foram ao passeio de ônibus.

b) Eu e Maria pintamos a parede do nosso quarto.

Nós pintamos a parede do nosso quarto.

c) As meninas desfilaram muito bem.

Elas desfilaram muito bem.

d) Papai consertou minha bicicleta.

Ele consertou minha bicicleta.

5. Sublinhe o predicado das frases:

a) O papagaio levou um susto.

b) O vaqueiro comprou um chapéu.

c) Esta criança gosta de passear no campo.

d) Eles pegaram o papagaio teimoso.

e) A professora conversou sobre o Natal.

6. Escreva o predicado das frases abaixo:

a) A menina escreve.

Predicado: escreve.

b) As estrelas brilham.

Predicado: brilham.

c) Os meninos jogam bola no campo.

Predicado: jogam bola no campo.

d) Olinda é o lugar onde moro.

Predicado: é o lugar onde moro.

e) Elaine e Rafael gostam muito de sorvete.

Predicado: gostam muito de sorvete.

IBEP

7. Crie predicados para os seguintes sujeitos:

Respostas pessoais.

a) O homem

b) Maria e eu

c) Os gatos

d) A criança

8. Sublinhe os predicados e circule os verbos:

a) Juliana quebrou o prato de sobremesa.

b) O céu ficou todo estrelado.

c) Marcelo e Guilherme estão conversando.

d) Aninha gostou do passeio.

e) O menino foi assistir à parada militar.

9. Coloque os sujeitos no singular e faça as modificações necessárias:

a) Os animais precisam ser protegidos.

O animal precisa ser protegido.

b) Os homens querem preservar a natureza.

O homem quer preservar a natureza.

c) As tartarugas caminham devagar.

A tartaruga caminha devagar.

d) As aves voam no céu.

A ave voa no céu.

IBEP

Lembre que:

- **Advérbio** é uma palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio.
- Tipos de advérbio:
  - **de lugar:**
    aqui, ali, aí, perto, longe, dentro, fora, acima, abaixo, debaixo, defronte, atrás.
    Exemplo: Meus tios vivem **longe** daqui.
  - **de tempo:**
    hoje, amanhã, ontem, cedo, tarde, agora, antes, depois, logo, então, já.
    Exemplo: O avião partiu **ontem**.
  - **de modo:**
    bem, mal, assim, depressa, devagar e quase todos os terminados em **mente**, como calmamente, levemente etc.
    Exemplo: O atleta jogou **bem**.
    (Os advérbios terminados em **mente** são formados de adjetivo + mente.
    Exemplo: triste + mente = tristemente.)
  - **de afirmação:**
    sim, certamente, realmente.
    Exemplo: Patrícia **certamente** aprovará a ideia.
  - **de negação:**
    não, nunca, jamais.
    Exemplo: **Não** sairei sem você.
  - **de dúvida:**
    talvez, acaso, provavelmente.
    Exemplo: **Provavelmente** choverá à tarde.
  - **de intensidade:**
    muito, pouco, bastante, mais, menos, tão, tanto, quase, demais.
    Exemplo: Ficamos **muito** felizes com a notícia.

10. Complete as frases, empregando os advérbios:

ontem - muito - não - aqui
já - agora - talvez - depressa

a) Ontem/Aqui/Agora, na reunião, eu falei muito/depressa.
b) Você não/já vai sair do carro?
c) Talvez eu passe de ano.
d) Você já/não almoçou?
e) Ela fala depressa/muito.
f) Aqui é um ótimo lugar.
g) Cheguei agora porque o ônibus demorou.

11. Transforme os adjetivos em advérbios, conforme o exemplo:

alegre **alegremente**

a) cruel cruelmente

b) leve levemente

IBEP

c) difícil	dificilmente
d) rápido	rapidamente
e) perigoso	perigosamente
f) triste	tristemente
g) fiel	fielmente
h) calmo	calmamente
i) veloz	velozmente

12. Classifique os advérbios abaixo:

a) talvez	dúvida
b) amanhã	tempo
c) nunca	negação
d) agora	tempo
e) aqui	lugar
f) sim	afirmação
g) devagar	modo
h) jamais	negação
i) certamente	afirmação
j) depois	tempo
k) muito	intensidade
l) tristemente	modo

13. Sublinhe e classifique os advérbios:

a) Aqui ninguém me conhece.
Advérbio de lugar.

b) Nós iremos amanhã.
Advérbio de tempo.

c) Não gostei do filme a que assisti.
Advérbio de negação.

d) Fale calmamente com sua mãe.
Advérbio de modo.

IBEP

14. Complete a cruzadinha com os advérbios do quadro. Siga as dicas.

provavelmente bem muito talvez
atrás antigamente aqui depressa
tarde tão

1. advérbio de modo com 3 letras. bem

2. advérbio de lugar com 5 letras. atrás

3. advérbio de dúvida com 6 letras. talvez

4. advérbio de tempo com 5 letras. tarde

5. advérbio de dúvida com 13 letras. provavelmente

6. advérbio de intensidade com 5 letras. muito

7. advérbio de lugar com 4 letras. aqui

8. advérbio de tempo com 11 letras. antigamente

9. advérbio de intensidade com 3 letras. tão

10. advérbio de modo com 8 letras. depressa

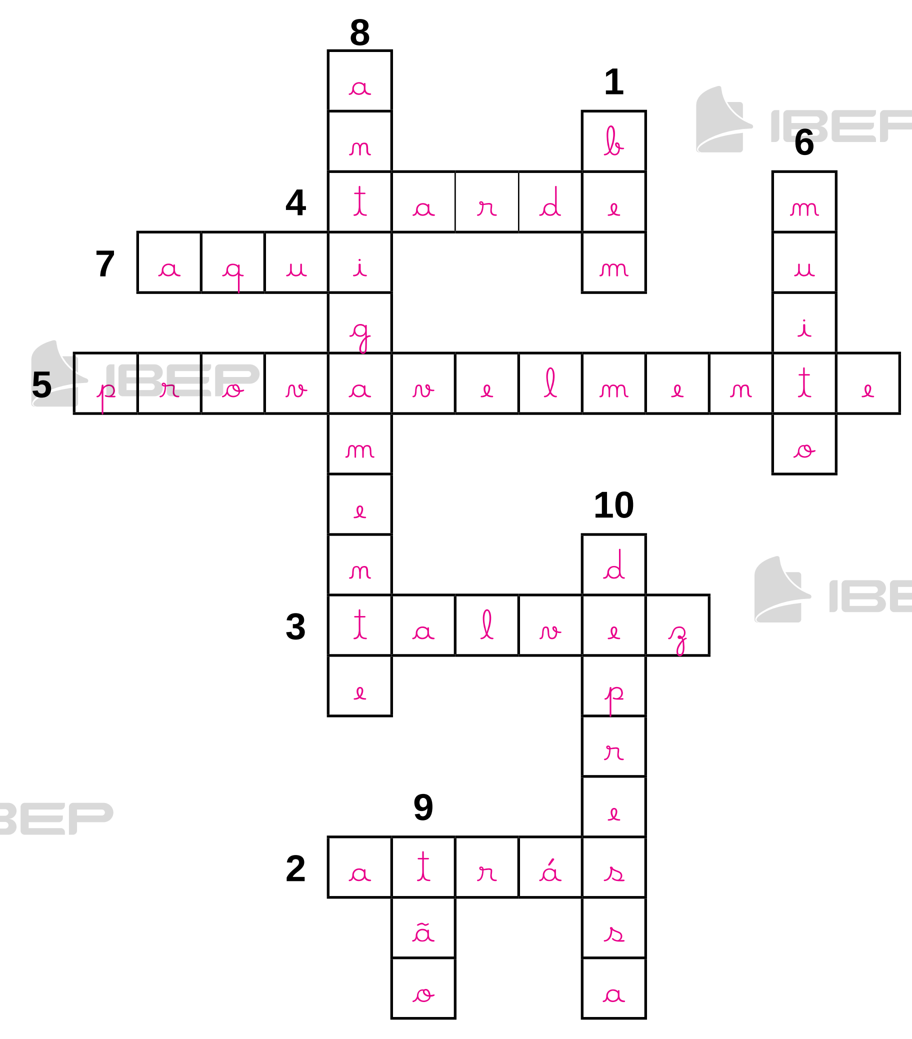
8
1
6
4
7
5
10
3
9
2
antigamente
bem
muito
tarde
aqui
provavelmente
depressa
talvez
tão
atrás

15. Em cada uma das frases abaixo coloque o advérbio indicado entre parênteses:

Respostas pessoais.

a) (modo)
Os meninos cantam ______________.

b) (tempo)
Eles partirão ______________.

c) (dúvida)
__________ chova amanhã.

d) (intensidade)
Ele correu __________, mas mesmo assim chegou atrasado.

e) (lugar)
Rodrigo, Ricardo e Samuel farão a casa __________.

f) (negação)
João e Paulo __________ fizeram os trabalhos.

16. Destaque e classifique os advérbios das frases abaixo:

a) Atualmente a vida é mais cara.
Atualmente: advérbio de tempo.
Mais: advérbio de intensidade.

b) Não fale mal de seus colegas.
Não: advérbio de negação.
Mal: advérbio de modo.

c) Sim, ela ficou muito triste.
Sim: advérbio de afirmação.
Muito: advérbio de intensidade.

d) Talvez eu viaje amanhã.
Talvez: advérbio de dúvida.
Amanhã: advérbio de tempo.

e) Certamente ficaremos muito felizes.
Certamente: advérbio de afirmação.
Muito: advérbio de intensidade.

f) Perto da escola não tem carros.
Perto: advérbio de lugar.
Não: advérbio de negação.

Lembre que:

- Escreve-se **por que** quando se faz uma pergunta.
  Exemplo: **Por que** você não assistiu ao jogo?
- Escreve-se **porque** quando se responde a uma pergunta.
  Exemplo: Não assisti ao jogo **porque** cheguei atrasado.
- Escreve-se **por quê** quando aparece sozinho no final de uma frase interrogativa.
  Exemplo: Você chegou atrasado **por quê**?

IBEP

17. Complete com **por que**, **porque** ou **por quê**:

a) Escreve-se por quê quando aparece sozinho no final de uma frase interrogativa.

b) Escreve-se por que quando se faz uma pergunta.

c) Escreve-se porque quando se responde a uma pergunta.

18. Complete as frases com **porque**, **por que** ou **por quê**:

a) Você faltou por quê?
b) Vânia tirou nota boa porque estudou muito.
c) Frederico não compareceu porque estava doente.
d) Ele não compareceu por quê?
e) Por que você não foi à festa?
f) Por que você mentiu?
g) Não gosto de jiló porque é muito amargo.
h) O ser humano não respeita os outros animais. Por quê?
i) Nós devemos conservar nossas matas, entre outras razões, porque nelas vivem muitos animais.

19. Forme frases empregando corretamente:

a) por que
Respostas pessoais.

b) porque

c) por quê

IBEP

Lembre que:

- Empregamos **mal** quando pudermos opor a **bem**.
  Exemplo: Carolina desfila **mal** (**bem**).
- Empregamos **mau** quando pudermos opor a **bom**.
  Exemplo: Que homem **mau** (**bom**)!
- Empregamos **mais** para indicar quantidade, intensidade.
  Exemplo: Eu preciso de **mais** um caderno.
- Empregamos **mas** para indicar ideia contrária. Pode ser substituído por **porém**.
  Exemplo: Estou de férias, **mas** (**porém**) estou cansado.

20. Complete as frases com **mau** ou **mal**:

a) Juliana tem medo do lobo mau.

b) Não devemos fazer mal a ninguém.

c) Roberto se comportou mal.

d) Ele era um mau aluno.

21. Complete as frases com **mais** ou **mas**:

a) Gosto muito de viajar, mas não tenho dinheiro.

b) Tenho mais vontade de comer quando faz frio.

c) Meu amigo me criticou, mas ele gosta de mim.

d) O mundo precisa de mais amor.

22. Pesquise propagandas em que apareçam as palavras **mal** - **mau** e **mais** - **mas**. Registre o que você pesquisou.

Respostas pessoais.

IBEP

Por que os peixes são escorregadios?

Grande parte dos peixes tem a pele coberta por escamas. Eles são escorregadios porque produzem um muco que os protege e os ajuda a deslizar melhor na água.

IBEP

Caderno do Futuro

Simples e prático

Língua Portuguesa

5º ano

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª edição
São Paulo - 2013

IBEP

Coleção Caderno do Futuro
Língua Portuguesa
© IBEP, 2013

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Gerente editorial	Célia de Assis
Assessora pedagógica	Valdeci Loch
Assistente editorial	Karina Danza Ana Latgé Fernanda Santos
Revisão	André Tadashi Odashima Luiz Gustavo Micheletti Bazana Maria Inez de Souza
Coordenadora de arte	Karina Monteiro
Assistente de arte	Marilia Vilela Tomás Troppmair Nane Carvalho Carla Almeida Freire
Coordenadora de iconografia	Maria do Céu Pires Passuello
Assistente de iconografia	Adriana Neves Wilson de Castilho
Produção gráfica	José Antônio Ferraz
Assistente de produção gráfica	Eliane M. M. Ferreira
Projeto gráfico	Departamento de Arte Ibep
Capa	Departamento de Arte Ibep
Editoração eletrônica	N-Publicações

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P32L

Passos, Célia
Língua portuguesa : 5º ano / Célia Maria Costa Passos, Zeneide Albuquerque Inocêncio da Silva. - 3. ed. - São Paulo : IBEP, 2013.
il. ; 28 cm. (Caderno do futuro)

ISBN 978-85-342-3528-0 (aluno) - 978-85-342-3533-4 (mestre)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Silva, Zeneide II. Título. III. Série.

12-8646. CDD: 372.6
CDU: 373.3.016:811.134.3

26.11.12 28.11.12 040987

3ª edição – São Paulo – 2013
Todos os direitos reservados.

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 - Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.editoraibep.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

ABDR

IBEP

SUMÁRIO

BLOCO 1 4

Encontro vocálico
Encontro consonantal
Dígrafos
Ortografia:
  - e – i
  - ga, go, gu – gue, gui – que, qui

BLOCO 2 14

Acentuação
Sílaba tônica
Artigos: definido e indefinido
Ortografia:
  - há
  - traz – atrás
  - emprego do m – n

BLOCO 3 24

Pontuação
Frases e tipos de frases
Sinônimos, antônimos e homônimos
Ortografia:
  - g – j
  - cedilha
  - h

BLOCO 4 41

Substantivos próprio, comum, simples, composto, primitivo e derivado
Substantivo coletivo
Ortografia:
  - x – ch
  - x com som de z – x com som de s
  - x com som de cs – x com som de ss

BLOCO 5 55

Gênero do substantivo
Número do substantivo
Grau do substantivo
Ortografia:
  - ar, er, ir, or, ur
  - ão – ões – ãos – ães
  - al, el, il, ol, ul

BLOCO 6 76

Adjetivo
Graus do adjetivo
Numeral
Ortografia:
  - Sufixo: eza – esa
  - r – rr
  - mais – mas

BLOCO 7 94

Pronomes pessoais: reto, oblíquo e de tratamento
Pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos
Ortografia:
  - s – ss
  - sobre – sob
  - sufixos: ando – endo – indo

BLOCO 8 107

Verbos
Conjugação dos verbos regulares
Conjugação do verbo pôr
Conjugação dos verbos ter, haver, ser, estar
Ortografia:
  - am – ão
  - sc

BLOCO 9 128

Oração: sujeito e predicado
Advérbio
Preposição
Crase
Conjunção
Interjeição
Ortografia:
  - Por que – porque – por quê – porquê
  - Tem – têm
  - s – z finais

IBEP

BLOCO 1

CONTEÚDOS:

- Encontro vocálico
- Encontro consonantal
- Dígrafos
- Ortografia:

→ e – i

→ ga, go, gu – gue, gui – que, qui

Lembre que:

- **Encontro vocálico** é um grupo de duas ou mais vogais que aparecem juntas numa mesma palavra. Exemplos: her**ói**, r**ei**, p**ão**
- As vogais **i** e **u** são chamadas **semivogais** quando aparecem juntas de outra vogal, com som mais forte, numa mesma sílaba. Exemplos: fal**ei**, l**ou**sa.

1. Destaque os encontros vocálicos das palavras. Veja o exemplo:

leito ei

a) feira ei

b) régua ua

c) maestro ae

d) história ia

e) criado ia

f) aula au

g) macarrão ão

h) desaguei uei

i) primeira ei

j) caído aí

k) iguais uai

l) país aí

m) coração ão

n) gaúcho aú

o) chapéu éu

p) gênio io

IBEP

2. Leia as palavras e assinale aquelas que têm encontro vocálico.

(x) escorpiões
( ) dentista
(x) cauteloso
( ) baratas
( ) forte

( ) adulto
(x) injeção
( ) porta
(x) respeito
( ) mar

3. Circule as semivogais:

a) sou
b) leite
c) poupa
d) louco

e) pai
f) causa
g) achei
h) rei

Lembre que:

- Os encontros vocálicos são divididos em: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.
- **Ditongo** é o encontro de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba.
  Exemplos: **pei**-xe, **cai**-xa, **sau**-da-de, tro-**féu**, sé**rio**.
  O ditongo pode ser:
  → **ditongo oral**: quando o som sai só pela boca.
  Exemplos: **cai**-xo-te, **chei**-ro, **pau**.
  → **ditongo nasal**: quando o som sai também pelo nariz.
  Exemplos: **mão**, **pães**, **tam**pa.
  → **ditongo decrescente**: quando a semivogal vem depois da vogal.
  Exemplos: pa-**pai**, **cui**-da-do, cha-**péu**.
  → **ditongo crescente**: quando a semivogal vem antes da vogal.
  Exemplos: es-pé-**cie**, co-lé-**gio**, á-**gua**.
- Ao se dividir uma palavra em sílabas, não se deve separar o ditongo.
  Exemplos: can-ta-**rei**, vas-**sou**-ra, ar-má-**rio**.
- **Tritongo** é o encontro de uma semivogal com uma vogal e outra semivogal na mesma sílaba.
  Exemplos: i-**guais**, en-xa-**guou**, ex-tin-**guiu**.
- **Hiato** é o encontro de duas vogais pronunciadas em sílabas diferentes.
  Exemplos: s**a**-**ú**-de, v**i**-**o**-le-ta, m**o**-**i**-nho.

4. Separe as palavras conforme sua classificação em ditongo oral ou nasal:

chegou - irmão - ouro - caule - pneu
pulmão - limão - chapéu - cristão
campeões - perdeu - melão - mãe - couve

Ditongos orais:

chegou - ouro - caule - pneu
chapéu - perdeu - couve

Ditongos nasais:

irmão - pulmão - limão - cristão
campeões - melão - mãe

5. Copie as palavras que têm ditongo crescente:

degrau - manteiga - vácuo - colégio - memória
biscoito - saudade - anzóis - chapéu - relógio
qual - cuidado - tênue - automóvel - degrau - série

vácuo - colégio - memória - relógio
qual - tênue - série

6. Sublinhe as palavras que têm ditongo decrescente:

a) imagem
b) paixão
c) coronéis
d) samambaia
e) vendeu
f) pão

g) dinheiro
h) pouco
i) quantidade
j) mentiu
k) raivoso
l) girassóis

7. Copie somente as palavras que têm hiato:

resfriado - luar - primeiro - raiva
gratuito - boa - riacho - criatura
canário - aguou - rio - álcool

resfriado - luar - boa - riacho
criatura - rio - álcool

8. Separe as sílabas das palavras e escreva o encontro vocálico, de acordo com o modelo.

terceira	ter-cei-ra	ei
inteiro	in-tei-ro	ei
roupas	rou-pas	ou
prefeito	pre-fei-to	ei
castanheira	cas-ta-nhei-ra	ei
caminhão	ca-mi-nhão	ão
galpão	gal-pão	ão

9. Classifique os encontros vocálicos das palavras:

a) averiguei tritongo

b) mamãe ditongo

IBEP

c) teatro hiato

d) enjoa hiato

e) patriota hiato

f) Paraguai tritongo

g) pneu ditongo

h) pão ditongo

i) circuito ditongo

j) baú hiato

k) minguou tritongo

Lembre que:

- **Encontro consonantal** é a reunião de duas ou mais consoantes seguidas numa palavra.
  Exemplos: **tr**oça, eni**gm**a, in**fl**exível.
  O encontro consonantal pode ficar:
  ➔ numa mesma sílaba; exemplo: pe**dr**a, pe-**dr**a.
  ➔ em sílabas diferentes; exemplo: a**pt**idão, a**p**-**t**i-dão.

10. Sublinhe os encontros consonantais e separe as sílabas das palavras:

a) atrasado a - tra - sa - do

b) primeiro pri - mei - ro

c) ritmo rit - mo

d) grade gra - de

e) creme cre - me

f) maligno ma - lig - no

g) gravata gra - va - ta

h) medroso me - dro - so

i) admirar ad - mi - rar

j) obter ob - ter

k) vinagre vi - na - gre

l) caprino ca - pri - no

IBEP

11. Reproduza os encontros consonantais das palavras. Siga o exemplo:

clínica cl

a) drama dr
b) objetivo bj
c) livro vr
d) quatro tr
e) planície pl
f) submarino bm
g) obstáculo bs
h) oblíquo bl
i) pobre br
j) admirar dm

12. Escreva palavras com estes encontros consonantais:

bl - gr - cl - pr - tr - vr - fl - pl - dr - br

Resposta pessoal.

13. Relacione as palavras do quadro de acordo com o tipo de encontro consonantal.

claridade - pasta - trave
ritmo - admiração - África
dragão - arte - clima

Separável	Inseparável
pasta	trave
ritmo	claridade
admiração	África
arte	dragão
	clima

Lembre que:

- **Dígrafo** é a reunião de duas letras representando um só fonema.
  Exemplos: **ch**apéu, o**lh**o, pamo**nh**a.
  Principais dígrafos:

ch – **ch**ave, bola**ch**a
lh – abe**lh**a, te**lh**a
nh – u**nh**a, ba**nh**o
rr – fe**rr**o, te**rr**a
ss – o**ss**o, pá**ss**aro
gu – **gu**erra, **gu**ita**rr**a
qu – **qu**ero, **qu**ilo
sc – na**sc**er, pi**sc**ina
sç – de**sç**o, cre**sç**o
xc – e**xc**eção, e**xc**eto

IBEP

- Nas palavras em que as duas letras são pronunciadas, os grupos **gu**, **qu**, **sc** e **xc** não são dígrafos.

  Exemplos: ré**gu**a, tran**qu**ilo, e**sc**ada, e**xc**luir.
- Na divisão das sílabas, os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu** são inseparáveis; e os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç**, **xc** são separáveis. Exemplos: ca**r**-**r**o, pa**s**-**s**o, na**s**-**c**er, cre**s**-**ç**a, e**x**-**c**e-to.

14. Destaque os dígrafos das palavras. Siga o exemplo:

quiabo **qu**

a) queijo qu
b) carroça rr
c) nascido sc
d) cachorro ch/rr
e) rainha nh
f) piscina sc
g) guerra gu/rr
h) passeio ss
i) bicho ch
j) aquilo qu
k) navalha lh
l) excesso xc/ss

15. Complete estas palavras com os dígrafos **lh**, **ch**, **nh**:

a) cego nh a
b) ch upeta
c) ca ch imbo
d) ch oque
e) bri lh o
f) agu lh a
g) gati nh o
h) ch aveiro
i) mu lh er
j) lobi nh o
k) gali nh eiro
l) ba nh o

16. Sublinhe os dígrafos das palavras e separe as sílabas:

a) passagem pas - sa - gem
b) aranha a - ra - nha
c) barulhinho ba - ru - lhi - nho
d) piscina pis - ci - na
e) bochecha bo - che - cha
f) qualidade qua - li - da - de
g) quiabo qui - a - bo

IBEP

h) desenho	de - se - nho
i) guitarra	gui - tar - ra
j) esquina	es - qui - na
k) barulho	ba - ru - lho
l) pássaro	pás - sa - ro

17. Copie apenas as palavras em que há dígrafo:

preguiça - quintal - quase - guarda - coqueiro
quente - ninguém - foguete - queijo - igual
esquadra - régua - que - linguiça - quibe

preguiça - quintal - coqueiro - quente
ninguém - foguete - queijo - que - quibe

18. Escreva, ao lado de cada palavra, se há nela encontro consonantal ou dígrafo:

a) carro	dígrafo
b) ritmo	encontro consonantal
c) ilha	dígrafo
d) digno	encontro consonantal
e) exceção	dígrafo
f) travar	encontro consonantal
g) rapto	encontro consonantal
h) necessidade	dígrafo
i) leque	dígrafo
j) obtuso	encontro consonantal
k) aquilo	dígrafo
l) livro	encontro consonantal
m) piscina	dígrafo
n) cresça	encontro consonantal e dígrafo
o) pedra	encontro consonantal
p) chave	dígrafo

IBEP

Vamos trabalhar com: **e – i**

Escrevem-se com e (e não com i)

- aér**e**o
- ant**e**diluviano
- ant**e**projeto
- arr**e**pio
- cad**e**ado
- d**e**spencar
- m**e**xerica
- quas**e**
- s**e**
- s**e**ringa

Escrevem-se com i (e não com e)

- crân**i**o
- cr**i**ar
- cr**i**oulo
- d**i**sparate
- esqu**i**sito
- **i**nigualável
- **i**nvés
- mer**i**tíssimo
- pát**i**o
- pen**i**cilina
- pr**i**vilégio
- requ**i**sito

19. Complete as palavras com **i** ou **e**. A seguir, leia e copie as palavras:

a) ad i antar adiantar

b) s e ringa seringa

c) arr e pio arrepio

d) crân i o crânio

e) corr i mão corrimão

f) esqu i sito esquisito

g) aér e o aéreo

h) cad e ado cadeado

i) pát i o pátio

j) i nvés invés

k) pr i vilégio privilégio

20. Escreva, em ordem alfabética, as seguintes séries de palavras:

a) cordial – pátio – antipático – jabuticaba – crânio

antipático – cordial – crânio – jabuticaba – pátio

b) seringa – privilégio – antebraço – cadeado – petróleo

antebraço – cadeado – petróleo – privilégio – seringa

c) meritíssimo - despencar - requisito
arrepio - crioulo

arrepio - crioulo - despencar - meritíssimo
requisito

21. Forme frases com as palavras abaixo, observando os tipos de frases:

a) cadeado - frase afirmativa

Respostas pessoais.

b) disenteria - frase negativa

c) penicilina - frase imperativa

d) crânio - frase exclamativa

e) piquenique - frase interrogativa

Vamos trabalhar com:
ga, go, gu – gue, gui – que, qui

22. Complete as palavras com **gu** e separe as sílabas:

a) á gu ia   á - guia

b) gu erra   guer - ra

c) se gu ir   se - guir

d) gu itarra   gui - tar - ra

e) gu indaste   guin - das - te

f) min gu ém   min - guém

g) man gu eira   man - guei - ra

h) fo gu eira   fo - guei - ra

i) fa gu lha   fa - gu - lha

j) fre gu esia   fre - gue - si - a

IBEP

23. Complete as palavras usando **ga**, **gue**, **gui**, **go**, **gu**:

a) gue rra
b) fol gue dos
c) gui ar
d) go rro
e) pre gui çoso
f) a go nia

g) ga nhava
h) ami gui nhos
i) al gu mas
j) alu gue l
k) pa go de
l) la gui nho

24. Forme uma frase com cada uma das palavras a seguir:

a) amiguinhos
Respostas pessoais.

b) freguesia

c) equipe

b) parque

25. Complete com **que** ou **qui**:

a) a que la
b) ma que le
c) que nte
d) que ria
e) que rido
f) má qui na
g) qui abo
h) que ro
i) qui lo
j) e qui pe
k) qui lombo
l) par que te
m) ma que te
n) que brado

26. Complete as palavras com **gu** ou **qu** e escreva-as:

a) es qu eleto esqueleto
b) moran gu inho moranguinho
c) alu gu el aluguel
d) ban qu inho banquinho
e) fo qu ete foquete
f) pin gu inho pinguinho
g) par qu e parque

IBEP

BLOCO 2

CONTEÚDOS:

- Acentuação
- Sílaba tônica
- Artigos: definido e indefinido
- Ortografia:

→ há

→ traz – atrás

→ emprego do m – n

Lembre que:

- (´) **Acento agudo:** indica a pronúncia aberta da vogal.

  Exemplos: h**ó**spede, at**é**, est**á**, **á**rvores.

- (^) **Acento circunflexo:** representa o som fechado da vogal.
  Exemplos: voc**ê**, transfer**ê**ncia, tr**ê**s.

Outros sinais gráficos usados na escrita:

- (~) **Til:** indica o som nasal da vogal.

  Exemplos: casar**ã**o, n**ã**o.

- (ç) **Cedilha:** é colocada no **c** antes de **a**, **o**, **u** para lhe dar o som de **ss**.
  Exemplos: come**ç**ou, almo**ç**ar, ma**ç**ada, a**ç**úcar.

- (-) **Hífen:** une palavras, prefixos etc.
  Exemplos: arco**-**íris, ex**-**aluno.

1. Acentue as palavras abaixo:

a) pá
b) notícia
c) pêssego
d) paciência
e) fubá
f) lá/~
g) pé

h) porém
i) avó/^
j) experiência
k) quilômetro
l) chá
m) atrás
n) cômodo

Agora, copie as palavras nos lugares certos:

Acento agudo

pá - notícia - fubá - lá - pé
porém - avó - chá - atrás

Acento circunflexo

pêssego - paciência - avô - experiência
quilômetro - cômodo

Til

lã

IBEP

2. Copie as palavras, acentuando-as quando necessário:

canguru - Jambau - urutus - Jucurui
Itajai - aqui - coroneis - quartel
rouxinois - rouxinol - professor - paletos
retros - caiapos - algoz - Japajos - pontapes
cafe - bone - bones - palidez - surdez - ingles
portugues - vintem - ninguem - matine - bide
capaz - sofas - detras - rapaz - atras
Macapa - sofa - Amapa - Guaruja - Parana

canguru - Jambaú - urutus - Jucuruí - Itajaí
aqui - coronéis - quartel - rouxinóis - rouxinol
professor - paletós - retrós - caiapós - algoz
Japajós - pontapés - café - boné - bonés
palidez - surdez - inglês - português
vintém - ninguém - matinê - bidê - capaz
sofás - detrás - rapaz - atrás - Macapá
sofá - Amapá - Guarujá - Paraná

3. Leia as frases e acentue as palavras destacadas quando necessário.

a) Em **maio** eu lhe darei outro **maiô**.

b) Os **pais** de Carolina vão sair do **país**.

c) Eu ainda não **domino** as regras do jogo **dominó**.

d) Estamos a apenas alguns **metros** da estação do **metrô**.

4. Coloque til e cedilha nas palavras e separe as sílabas:

a) atenção a - ten - ção

b) oração o - ra - ção

c) eleição e - lei - ção

d) pontuação pon - tu - a - ção

e) observação ob - ser - va - ção

IBEP

f) canção can - ção

g) mações ma - ções

5. Escreva corretamente as expressões:

a) mal (-) assombrado

mal-assombrado

b) mal (-) educado

mal-educado

c) mal (-) encarado

mal-encarado

d) mal (-) humorado

mal-humorado

e) bem (-) amado

bem-amado

f) bem (-) estar

bem-estar

g) bem (-) humorado

bem-humorado

Lembre que:

- A sílaba mais forte de uma palavra chama-se **sílaba tônica**.

  De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras podem ser:

  ➔ **oxítonas:** quando a sílaba tônica for a última.

  Exemplos: so**fá**, quin**tal**, tam**bor**.

  ➔ **paroxítonas:** quando a sílaba tônica for a penúltima.

  Exemplos: **lá**pis, es**tre**la, ja**ne**la.

  ➔ **proparoxítonas:** quando a sílaba tônica for a antepenúltima.

  Exemplos: **má**gico, **lâm**pada, **ví**tima.

Atenção!

- Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

6. Sublinhe a sílaba tônica das palavras:

a) rápido

b) sítio

c) boneca

d) café

e) fascículo

f) pássaro

IBEP

g) animal

h) anel

i) testa

j) maldade

k) anzol

l) janela

m) estômago

n) príncipe

7. Classifique as palavras em oxítona (O), paroxítona (P) ou proparoxítona (PP):

a) (O) obturação

b) (O) jornal

c) (PP) música

d) (PP) ônibus

e) (PP) lâmpada

f) (P) cachorro

g) (P) água

h) (O) escritor

i) (O) canção

j) (PP) lágrima

k) (P) açúcar

8. Destaque a sílaba tônica e classifique as palavras:

a) estrela	tre	paroxítona
b) direção	ção	oxítona
c) apagador	dor	oxítona
d) mármore	már	proparoxítona
e) caderno	der	paroxítona
f) escola	co	paroxítona
g) abóbora	bó	proparoxítona
h) parabéns	béns	oxítona
i) caju	ju	oxítona

IBEP

9. Escreva as palavras nos lugares convenientes:

caneta - macaco - época - balão - caju
menino - pássaro - colega - cafezinho
saci - jabuti - lágrima - ônibus
veículo - avô - leão - câmara - cabelo

Oxítona

balão - caju - saci - jabuti - avô - leão

Paroxítona

caneta - macaco - menino - colega
cafezinho - cabelo

Proparoxítona

época - pássaro - lágrima - ônibus
veículo - câmara

10. Pesquise 20 palavras oxítonas e escreva-as nos lugares indicados:

10 oxítonas acentuadas

Respostas pessoais.

10 oxítonas sem acento

IBEP

11. Copie a alternativa que apresenta o grupo de palavras oxítonas acentuadas corretamente:

a) parabéns - coragem - útil - picolé - Paraná
b) sofá - bebê - bebe - camelo - tostão - sotão
c) Pará - acarajé - você - cipó - camelô - Belém
d) viagem - amém - sagui - urubu - xícara - vovô

Pará - acarajé - você - cipó - camelô - Belém

Lembre que:

- **Artigos** são palavras que colocamos antes dos substantivos para determiná-los.

  Os artigos podem ser **definidos** ou **indefinidos:**

  → **o**, **a**, **os**, **as** são **artigos definidos** porque dão uma ideia precisa, determinada.

  Exemplo: **As** borboletas amarelas são belas.

  → **um**, **uma**, **uns**, **umas** são **artigos indefinidos** porque dão uma ideia vaga, indefinida.

  Exemplo: Vi **um** rapaz na rua.

12. Complete com o artigo indefinido conveniente:

a) uma bolsa
b) uns planetas
c) uma leoa
d) uns lavradores
e) umas maçãs
f) um juiz
g) uns balões
h) uma oração
i) uns alunos
j) umas meninas

13. Sublinhe os artigos das frases:

a) Uma moça levou o carro.
b) O gato é um animal mamífero.
c) Os homens viram os navios.
d) As ondas faziam o barco balançar.
e) O computador quebrou novamente.
f) Fiz a lição de Matemática ontem.

14. Destaque e classifique os artigos das frases, como no modelo:

O menino comprou livros.
artigo definido, masculino, singular

a) Dei uns pulos e saí correndo.
artigo indefinido, masculino, plural

b) Titia ganhou uma bolsa.
artigo indefinido, feminino, singular

c) Levei os doces para vovó.
artigo definido, masculino, plural

d) Passei a corrente para a frente.
artigo definido, feminino, singular

15. Desembaralhe as frases, copiando-as corretamente. A seguir, sublinhe com um traço os artigos definidos e com dois traços os artigos indefinidos:

a) uma praia família casa comprou na A nova.
A família comprou uma casa nova na praia.

b) notas alunos Os boas neste conseguiram ano.
Os alunos conseguiram boas notas neste ano.

c) as são natureza importantes para árvores a Todas.
Todas as árvores são importantes para a natureza.

d) férias vejo hora Não de tirar a umas boas!
Não vejo a hora de tirar umas boas férias!

e) o preparou almoço maravilhoso macarrão um Vovó para.
Vovó preparou um macarrão maravilhoso para o almoço.

16. Coloque (adm) para artigo definido masculino, (aim) para artigo indefinido masculino, (adf) para artigo definido feminino, (aif) para artigo indefinido feminino:

a) a boneca (adf)
b) um carro (aim)
c) o menino (adm)
d) uns balões (aim)

IBEP

e) os computadores (adm)
f) umas blusas (aif)
g) as ondas (adf)
h) uma escola (aif)
i) as mulheres (adf)
j) os livros (adm)
k) as réguas (adf)
l) uns livros (aim)

Vamos trabalhar com: **há**

Lembre que:

- Empregamos **há** quando:
  ➔ é sinônimo de **faz**.
  Exemplos: O passeio aconteceu **faz** muitos anos.
  O passeio aconteceu **há** muitos anos.
  ➔ é sinônimo de **existe**, **existem**.
  Exemplos: **Existem** muitos alunos na sala.
  Há muitos alunos na sala.

17. Complete as frases com **há** e, depois, copie-as:

a) Há muitas árvores nesta praça.
Há muitas árvores nesta praça.

b) Tancredo Neves morreu há muitos anos.
Tancredo Neves morreu há muitos anos.

c) Passei por lá há alguns dias.
Passei por lá há alguns dias.

d) Não sei onde há lojas que vendam tecidos nesta cidade.
Não sei onde há lojas que vendam tecidos nesta cidade.

e) Há dois dias não o vejo.
Há dois dias não o vejo.

18. Copie as frases, substituindo **há** por **faz** ou por **existe**, **existem**:

a) Ainda há índios em nosso país.
Ainda existem índios em nosso país.

b) Ele foi embora há seis meses.
Ele foi embora faz seis meses.

c) Há muita coisa a ser mudada no mundo.
Existe muita coisa a ser mudada no mundo.

19. Forme frases empregando **há** quando:
Respostas pessoais.

a) é sinônimo de **faz**.

IBEP

b) é sinônimo de **existe**, **existem**.

Vamos trabalhar com: **traz – atrás**

Lembre que:

- **Traz** é uma forma do verbo trazer.
  Usa-se **traz** no sentido de portar, carregar.
- **Atrás** indica lugar.
  Usa-se **atrás** para indicar lugar.

20. Complete as frases usando **traz** ou **atrás**:

a) Papai traz boas notícias para nós.
b) Ele trabalha atrás do balcão.
c) Ele foi embora atrás de mim.
d) Ele traz sempre a carteira no bolso direito da calça.

21. Responda às perguntas utilizando **traz**, **atrás** ou **trás** nas respostas:

a) Em que banco as crianças devem andar nos automóveis?
No banco de trás.

b) No alfabeto, a letra l está em que posição?
A letra l vem atrás da letra k.

c) Qual é o sinônimo de leva (levar), transporte (transportar), carrega (carregar)?
Traz (trazer).

22. Complete o texto corretamente com **traz** ou **atrás**:

Todo dia, ele traz uma flor para a professora. Fica esperando-a atrás da árvore, perto da escola. Ela traz sempre muitos livros e cadernos. Logo que ela passa, ele corre atrás dela para ajudá-la. É um menino muito gentil, sempre pronto a ajudar os outros. Quando vê qualquer pessoa carregada, já corre atrás para dividir o peso. Ele traz dentro de si um grande coração.

IBEP

Vamos trabalhar com: **emprego do m – n**

23. Complete com **m** ou **n**:

a) pe n sou
b) co m prido
c) bo n de
d) alca n çaram
e) ta m bor
f) ca m po
g) dese m baraço
h) a m bulância
i) ba m bu
j) co n tato
k) fu n do
l) to m bo
m) ciê n cia
n) po n to
o) cobra n ça
p) ta m bém

24. Escreva um pequeno texto usando todas as palavras do quadro:

bambu - comprido - correnteza
alcançaram

Resposta pessoal.

25. Complete as palavras com **m** ou **n** e depois coloque-as em ordem alfabética:

a) co m panheiro
b) qui n tal
c) ca n tigas
d) i m perador
e) a m bos
f) se m pre
g) bo m ba
h) sa m ba
i) le m brança
j) co m binar
k) co n tador
l) Ferna n do
m) co m prar
n) qua n do
o) i m previsto
p) co n fia n ça
q) chu m bo
r) nove m bro
s) i m possível
t) e m bora

1. ambos
2. bomba
3. cantigas
4. chumbo
5. combinar
6. companheiro
7. comprar
8. confiança
9. contador
10. embora
11. Fernando
12. imperador
13. impossível
14. imprevisto
15. lembrança
16. novembro
17. quando
18. quintal
19. samba
20. sempre

BLOCO 3

CONTEÚDOS:

- Pontuação
- Frases e tipos de frases
- Sinônimos, antônimos e homônimos
- Ortografia:

➔ g – j

➔ cedilha

➔ h

Lembre que:

Pontuação é o emprego de sinais gráficos que auxiliam na compreensão da leitura.

. **Ponto-final:** indica o fim de uma frase afirmativa ou negativa.

Exemplo: Joca declarou que pagaria toda a despesa.

, **Vírgula:** indica uma pequena pausa na leitura. Ela é usada para:

➔ separar os nomes de uma relação:
Pom-pom, Pituchinha e Polichinelo correram bem depressa.

➔ separar palavras que indicam chamamento:
– Polichinelo, venha cá!
– Psiu!... Vá devagarinho, Pom-pom.

➔ separar os lugares das datas:
Belo Horizonte, 10 de julho de 2003.

; **Ponto e vírgula:** indica uma pausa maior que a da vírgula.

Exemplo: O menino saiu tarde de casa; ficou consertando a gaiola do passarinho.

: **Dois-pontos:** são usados para iniciar uma explicação, citação ou enumeração.

Exemplo: Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

– Chega!

? **Ponto de interrogação:** é usado quando a frase indica uma pergunta.

Exemplo: Você acredita no que os jornais dizem?

! **Ponto de exclamação:** é usado para indicar espanto, admiração, surpresa.

Exemplo: – Chega!

– **Travessão:** é usado nos diálogos para indicar mudança de interlocutor ou para destacar partes da frase.

Exemplo: A impressão que a gente tem, lendo os jornais – continuou meu amigo –, é que no mundo só acontecem desgraças.

– Você acredita nisso que os jornais dizem? – perguntou meu amigo.

IBEP

1. Crie frases usando:

a) ponto-final

Respostas pessoais.

b) vírgula

c) ponto e vírgula

d) dois-pontos

e) ponto de interrogação

f) ponto de exclamação

2. Coloque a pontuação necessária nas frases:

a) Ana, Cláudia e Magali foram ao teatro.

b) Dininha comprou um vestido, uma bolsa e um par de sapatos.

c) Que horas são?

d) Olha que dia lindo!

e) Papai disse:
– Você já almoçou?

f) Que história maravilhosa!

g) Não vou ao parque.

h) Mariana, venha almoçar!

IBEP

3. Copie, substituindo o * pelo sinal de pontuação adequado:

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz*

* Chega * Houve um desastre de trem na França * um acidente de mina na Inglaterra * um surto de peste na Índia * Você acredita nisso que os jornais dizem* Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desastres e desgraças * Não * Os jornais é que falsificam a imagem do mundo *

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

– Chega! Houve um desastre de trem na França, um acidente de mina na Inglaterra, um surto de peste na Índia. Você acredita nisso que os jornais dizem? Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desastres e desgraças? Não! Os jornais é que falsificam a imagem do mundo.

Lembre que:

- **Frase** é o conjunto de palavras que comunica um pensamento completo.
  As frases podem ser:

  ➔ **declarativas afirmativas** – afirmam alguma coisa, fazem uma declaração simples.
  Exemplo: O rei era rico e poderoso.

  ➔ **declarativas negativas** – negam alguma coisa, fazem a negação de uma declaração.
  Exemplo: Naquela tarde o rei não assinou nenhuma sentença de morte.

  ➔ **interrogativas** – perguntam alguma coisa, indicam uma interrogação.
  Exemplo: Como é que se pode ter a maldade de matar um homem?

  ➔ **exclamativas** – indicam exclamação, admiração, surpresa, alegria, espanto, dor, medo, susto.
  Exemplo: – Olha, pai! Salvei-a!

  ➔ **imperativas** – indicam ordem ou pedido.
  Exemplos: – Meu filho, venha cá.
  – Condene-os todos à morte.

4. Classifique as frases abaixo:

a) Por favor, abra a porta.
Imperativa.

b) Hoje não vou à escola.
Negativa.

c) Rafaela sabe dançar.
Afirmativa.

d) Que belo ramalhete!
Exclamativa.

e) Venha cá, Paula.
Imperativa.

f) Flávio gosta de chocolate.
Afirmativa.

g) Que horas são?
Interrogativa.

h) Que sopa deliciosa!
Exclamativa.

i) Maria Helena não veio trabalhar.
Negativa.

j) O almoço está pronto?
Interrogativa.

k) O palhaço é engraçado.
Afirmativa.

5. Escreva uma frase negativa, uma interrogativa e uma exclamativa, partindo desta frase:

As crianças subiram no telhado.

a) negativa
As crianças não subiram no telhado.

b) interrogativa
As crianças subiram no telhado?

c) exclamativa
As crianças subiram no telhado!

6. Transforme as frases afirmativas em negativas:

a) A moça piscou o olho para o rapaz.
A moça não piscou o olho para o rapaz.

IBEP

b) Pedro perdeu uma lapiseira.
Pedro não perdeu uma lapiseira.

c) O dia está bonito.
O dia não está bonito.

d) O velho rei é bom.
O velho rei não é bom.

e) O príncipe salvou a vida da moça.
O príncipe não salvou a vida da moça.

7. Escreva uma frase:

a) afirmativa
Respostas pessoais.

b) negativa

c) exclamativa

d) interrogativa

Lembre que:

- **Sinônimos** são palavras de sentido igual ou aproximado.
  Exemplos:
  casa – moradia, habitação
  ternura – carinho, afeto
  apressou – antecipou
  vastas – amplas, grandes, extensas
  jubilosamente – alegremente
  roubar – furtar
- **Antônimos** são palavras que têm significado oposto.
  Exemplos:
  magro – gordo
  noturno – diurno
  barulho – silêncio
  doméstico – selvagem
  grande – pequeno
  alto – baixo
  bom – mau
  forte – fraco
  alegre – triste
  certo – errado
- **Homônimos** são palavras que têm a mesma pronúncia e, às vezes, a mesma grafia, mas significado diferente.
  Exemplos:
  são (sadio)
  são (verbo ser)
  são (santo)
  manga (fruta)
  manga (de camisa)

8. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, associando os sinônimos das palavras:

(1) ajudar
(2) repousar
(3) guloso
(4) cintilar
(5) morar
(6) valente
(7) desaparecer
(8) querer
(9) orar
(10) velho

(3) comilão
(10) ancião
(4) brilhar
(1) auxiliar
(7) sumir
(2) descansar
(6) corajoso
(9) rezar
(5) residir
(8) desejar

9. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por sinônimos:

a) O rapaz **descansou** após o trabalho.

O rapaz repousou após o trabalho.

b) O diretor **apareceu** de repente.

O diretor surgiu de repente.

c) Sueli está **alegre**.

Sueli está contente.

d) As pessoas são **valentes**.

As pessoas são corajosas.

e) Nossa casa é **ampla** e **bonita**.

Nossa casa é grande e bela.

10. Escreva frases com palavras sinônimas de:

a) bonito

Respostas pessoais.

b) ajudar

c) morar

d) triste

IBEP

11. Pesquise e escreva o sinônimo das seguintes palavras:

a) caminho
estrada, vereda, trilho

b) indagar
investigar, pesquisar, perguntar

c) relento
sereno

d) aroma
cheiro, odor

e) vastas
amplas, grandes, extensas

f) regressar
retornar, voltar

12. Complete as frases com o antônimo da palavra entre parênteses:

a) Renato fechou a garrafa térmica. (abriu)

b) O menino soltava a pipa. (prendia)

c) Você é forte ! (fraco)

d) Aquele prédio é muito alto ! (baixo)

e) Marcelo é um menino alegre . (triste)

f) Esta casa é muito pequena . (grande)

13. Copie as frases, substituindo as palavras destacadas por antônimos iniciados por **des**:

a) A senhora vai **calçar** os tênis.
A senhora vai descalçar os tênis.

IBEP

b) Paulo **pregou** aquela tábua?
Paulo despregou aquela tábua?

c) Maria **amarrou** os sapatos de sua irmã.
Maria desamarrou os sapatos de sua irmã.

d) Decerto a irmã dele **apareceu**.
Decerto a irmã dele desapareceu.

14. Dê o antônimo das seguintes palavras:

a) vivia	morria
b) feliz	infeliz
c) entrar	sair
d) triste	alegre
e) dentro	fora
f) não	sim
g) pequena	grande
h) ordem	desordem
i) mal	bem
j) valente	covarde
k) atrasado	adiantado
l) áspero	macio

15. Identifique o antônimo das palavras abaixo, numerando-as corretamente:

1	aceitar	3	antipático
2	bom	6	lento
3	simpático	2	mau
4	honesto	7	estreito
5	manso	10	comprar
6	rápido	5	bravo
7	largo	1	rejeitar
8	azedo	9	claro
9	escuro	8	doce
10	vender	4	desonesto

IBEP

16. Complete com os homônimos das palavras destacadas e, depois, copie as frases:

a) A **ama** daquela casa ama a criança.

A ama daquela casa ama a criança.

b) O **cabeça** da sala machucou a cabeça.

O cabeça da sala machucou a cabeça.

c) Sujei a **manga** da camisa com o suco de manga.

Sujei a manga da camisa com o suco de manga.

d) Consegui grande **capital**, quando morei na capital.

Consegui grande capital, quando morei na capital.

17. Pesquise e escreva o sinônimo dos seguintes homônimos:

a) cerrar

fechar.

serrar

cortar.

b) passo

ato de deslocar o apoio do corpo de um pé a outro enquanto se anda.

paço

habitação suntuosa para a realeza ou o episcopado.

c) coser

costurar.

cozer

cozinhar.

d) concerto

obra musical.

conserto

restauração ou recomposição de coisa rasgada, descolada, partida, deteriorada etc.

IBEP

Vamos trabalhar com: **g – j**

Escrevem-se com G

- agir
- agitar
- algemar
- algibeira
- angélico
- argila
- aterragem
- auge
- herege
- megera
- monge
- coragem
- digestão
- dirigir
- ferrugem
- fingir
- fuligem
- mugido
- rabugento
- rigidez
- gengibre
- gergelim
- geringonça
- gesto
- tigela
- vagem
- vertigem
- viagem
- ligeira
- congelado

Escrevem-se com J

- ajeitar
- berinjela
- brejeiro
- cafajeste
- canjica
- cerejeira
- desajeitado
- enjeitar
- gorjear
- gorjeta
- hoje
- jeca
- jeito
- jenipapo
- jiboia
- laje
- majestade
- objeção
- pajem
- rejeição
- sarjeta
- sujeito
- traje
- varejeira

18. Complete com **g** ou **j** e reescreva as palavras:

a) a g ir agir

b) gor j eta gorjeta

c) ferru g em ferrugem

d) can j ica canjica

e) tan g erina tangerina

f) a g iota agiota

g) j iboia jiboia

h) g inásio ginásio

i) berin j ela berinjela

j) mon g e monge

k) g en g ibre gengibre

l) pa j em pajem

IBEP

19. Coloque estas palavras em ordem alfabética:

berinjela - cafajeste - majestade - pajem
jiboia - sujeito - sarjeta - traje

berinjela - cafajeste - jiboia - majestade
pajem - sarjeta - sujeito - traje

20. Separe as sílabas destas palavras:

a) angelical am-ge-li-cal

b) dirigir di-ri-gir

c) viagem vi-a-gem

d) rabugento ra-bu-gen-to

e) giz giz

f) gilete gi-le-te

g) vagem va-gem

h) gigante gi-gan-te

21. Encontre no caça-palavras 8 palavras escritas com **g** e **j**:

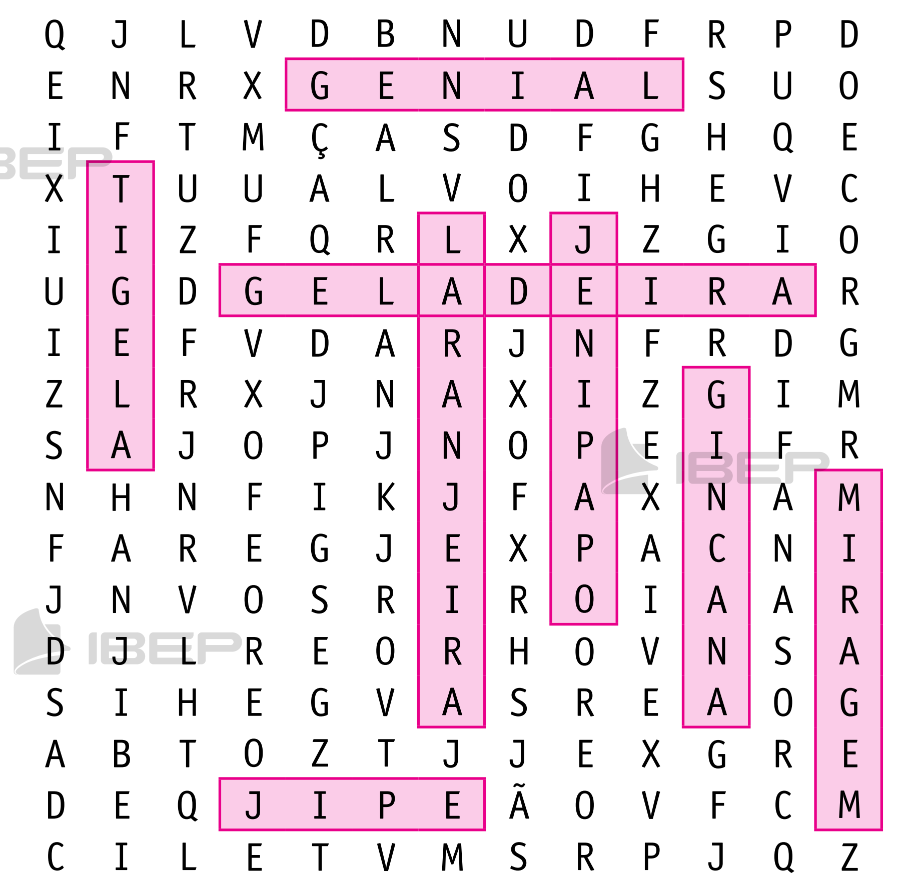

Q	J	L	V	D	B	N	U	D	F	R	P	D
E	N	R	X	G	E	N	I	A	L	S	U	O
I	F	T	M	Ç	A	S	D	F	G	H	Q	E
X	T	U	U	A	L	V	O	I	H	E	V	C
I	I	Z	F	Q	R	L	X	J	Z	G	I	O
U	G	D	G	E	L	A	D	E	I	R	A	R
I	E	F	V	D	A	R	J	N	F	R	D	G
Z	L	R	X	J	N	A	X	I	Z	G	I	M
S	A	J	O	P	J	N	O	P	E	I	F	R
N	H	N	F	I	K	J	F	A	X	N	A	M
F	A	R	E	G	J	E	X	P	A	C	N	I
J	N	V	O	S	R	I	R	O	I	A	A	R
D	J	L	R	E	O	R	H	O	V	N	S	A
S	I	H	E	G	V	A	S	R	E	A	O	G
A	B	T	O	Z	T	J	J	E	X	G	R	E
D	E	Q	J	I	P	E	Ã	O	V	F	C	M
C	I	L	E	T	V	M	S	R	P	J	Q	Z

IBEP

Vamos trabalhar com: **cedilha**

Lembre que:

- **Cedilha** é um sinal que se coloca embaixo do **c**, antes de **a**, **o**, **u**, para lhe dar um som de **ss**.

Exemplos: disfar**ç**ar, a**ç**ude, pa**ç**oca.

22. Complete as palavras com **c** ou **ç** e separe as sílabas:

a) cora ç ão co - ra - ção

b) bi c icleta bi - ci - cle - ta

c) almo ç o al - mo - ço

d) ba c ia ba - cia

e) c enoura ce - nou - ra

f) a ç ougue a - çou - gue

g) peda ç o pe - da - ço

h) bên ç ão bên - ção

i) dan ç a dan - ça

j) pare c ia pa - re - ci - a

k) vo c ê vo - cê

l) c idade ci - da - de

m) trai ç ão tra - i - ção

23. Complete as palavras com **c** ou **ç** e copie-as no lugar certo:

a) agrade c er
b) ca c ique
c) dentu ç a
d) feiti ç o
e) Igua ç u
f) disfar c e

g) có c egas
h) pa ç oca
i) c imento
j) ma ç aneta
k) endere ç o
l) c ebola

Escrevem-se com **c**

agradecer - cacique - disfarce - cócegas - cimento - cebola

Escrevem-se com **ç**

dentuça - feitiço - Iguaçu - paçoca - maçaneta - endereço

IBEP

24. Copie as palavras com cedilha embaixo das sílabas correspondentes:

ração - preço - açude - roçado - doçura
tição - berço - caçula - caçador - açúcar
meça - calção - canção - pescoço - atenção
vingança - abraçar - espaço - lenço

ça	**ço**
roçado	preço
caçador	berço
meça	pescoço
vingança	espaço
abraçar	lenço

çu	**ção**
açude	ração
doçura	tição
caçula	calção
açúcar	canção
	atenção

25. Preencha a cruzadinha com palavras com **c** e **ç**:

1. Refeição feita ao meio-dia.
2. Verdura que compõe a salada.
3. Injeção que se toma para prevenir doenças.
4. Giramos a chave nela para abrir a porta.
5. Chefe dos índios.
6. Pó cinza utilizado em construções.
7. Mágica que as bruxas fazem.
8. Quem anda nela, nunca esquece como andar.
9. O que sobra da laranja depois que a comemos.
10. Sinônimo de início.

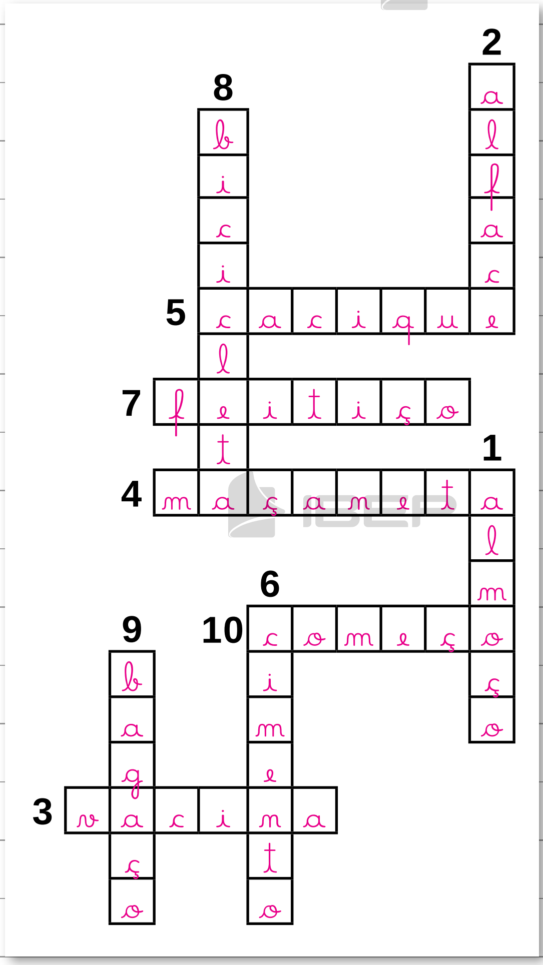

1 almoço
2 alface
3 vacina
4 maçaneta
5 cacique
6 cimento
7 feitiço
8 bicicleta
9 bagaço
10 começo

IBEP

Vamos trabalhar com: h

26. Procure no caça-palavras 14 palavras iniciadas por **h**:

N	S	R	E	E	E	B	T	U	R	B	S	O	P	C
H	O	M	E	M	Z	O	I	H	S	L	H	O	J	E
U	A	H	I	N	O	H	H	I	N	H	E	R	Ó	I
M	R	H	A	R	H	H	A	T	H	E	M	D	H	U
A	C	E	P	H	A	A	S	C	E	R	I	D	A	Z
N	S	R	E	É	E	B	T	M	R	B	S	O	P	C
I	H	O	U	L	I	I	E	O	E	Í	F	O	E	H
D	I	Í	Z	I	S	T	A	T	G	V	É	D	M	A
A	E	S	I	C	V	A	R	C	E	O	R	D	M	P
D	N	M	N	E	Z	R	L	R	T	R	I	S	I	E
E	A	O	H	O	H	Á	B	I	L	O	O	O	N	U
M	R	H	A	R	H	H	A	T	H	E	M	D	H	U

27. Complete as palavras com **h** quando necessário. A seguir, copie-as na coluna correta:

☐ erva
☐ umedecer
h armonia
h otel
h óspede

☐ único
h omenagem
h umanidade
h umano
☐ ucraniano

Palavras com h	Palavras sem h
hotel	erva
homenagem	umedecer
hóspede	único
humanidade	ucraniano
harmonia	
humano	

IBEP

28. Coloque a letra **h** nas palavras do texto, quando necessário:

Dona Lola tem o h ábito de molhar a h orta que cultiva em casa todo dia, no mesmo h orário. Ela ficou muito brava ontem, porque ela não conseguiu chegar em casa na h ora de regar as h ortaliças. H oje, ela já arrancou as ervas daninhas que estavam crescendo e agora é só esperar a h ora de regar!

29. Assinale o grupo de palavras em que a letra **h** está sendo usada corretamente:

☐ hiena, umildade, umidade.

☐ ombro, aste, hortelã.

☒ horizonte, higiene, êxito.

☐ aver, iate, habilidade.

30. Faça um pequeno texto com as palavras do quadro:

homem - humanidade - humildade
honestidade

Resposta pessoal.

IBEP

O Brasil possui 26 estados e um Distrito Federal. Os estados brasileiros exibem grande contraste, tanto em relação aos aspectos físicos e demográficos como em relação à situação socioeconômica.

Nome oficial: República Federativa do Brasil.

Capital: Brasília.

IBEP

Acre - Capital: Rio Branco - Habitante: acriano

Alagoas - Capital: Maceió - Habitante: alagoano

Amapá - Capital: Macapá - Habitante: amapaense

Amazonas - Capital: Manaus - Habitante: amazonense

IBEP

BLOCO 4

CONTEÚDOS:

- Substantivos próprio, comum, simples, composto, primitivo e derivado
- Substantivo coletivo
- Ortografia:

➔ x – ch

➔ x com som de z – x com som de s

➔ x com som de cs – x com som de ss

Lembre que:

- **Substantivo próprio** é aquele que nomeia um ser em particular. É escrito com letra inicial maiúscula.
  Exemplos: Godofredo, Recife, Brasil.
- **Substantivo comum** é aquele que dá nome aos seres da mesma espécie.
  Exemplos: menino, cordão, jardim, feijão.
- **Substantivo simples** é aquele formado por uma só palavra.
  Exemplos: dinheiro, casa, menino.
- **Substantivo composto** é aquele formado por mais de uma palavra.
  Exemplos: guarda-roupa, couve-flor, para-raios.
  Há substantivos compostos que não são ligados por hífen: girassol, sobremesa, pontapé.
- **Substantivo primitivo** é aquele que não se deriva de outra palavra.
  Exemplos: pedra, livro, ferro.
- **Substantivo derivado** é aquele que tem origem em outra palavra.
  Exemplos: pedreira, livreiro, ferrugem.

1. Sublinhe os substantivos comuns das orações abaixo:

a) As crianças brincavam no parque.

b) Meu gatinho é manhoso.

c) A mulher batia palmas.

d) A moça dança bem.

e) Fui à praia no sábado.

f) Vi uma abelha e saí correndo.

g) A abelha produz mel e cera.

2. Distribua os substantivos nos lugares certos:

cavalo - televisão - Brasil - Paulo
Rosane - sereia - carro - menino
Lojas Caracol - Gabriela

Substantivos próprios

Brasil - Paulo - Rosane - Lojas Caracol - Gabriela

Substantivos comuns

cavalo - televisão - sereia - carro - menino

3. Complete as frases com substantivos. Atenção à legenda: C (substantivo comum); P (substantivo próprio):

Respostas pessoais.

a) Quando saí do (C)
encontrei (P) .

b) Conheço o (P) , a (P)
e o (P) .

c) Comprei um (C) e dei-lhe o
nome de (P) .

d) Passei as férias na (C) ,
mas depois fui para (P) .

e) Se encontrar a (P) , dê-lhe
este (C) .

4. Destaque os substantivos compostos das frases:

a) Vovô ganhou um guarda-chuva.
guarda-chuva

b) O bem-te-vi é um passarinho.
bem-te-vi

c) Mamãe fez pão de ló para o café.
pão de ló

d) Na feira vende-se couve-flor.
couve-flor

5. Sublinhe com um traço os substantivos simples e com dois traços os compostos:

rato - guarda-roupa - árvore - macaco

amor-perfeito - guarda-chuva - amor

pé de moleque - homem - beija-flor

6. Classifique os substantivos em primitivos ou derivados:

a) livro primitivo

b) sapato primitivo

c) ferro primitivo

d) ferreiro derivado

e) pedra primitivo

f) padaria derivado

g) pedreiro derivado

h) livreiro derivado

i) pão primitivo

j) pedrada derivado

k) sapateiro derivado

l) livraria derivado

7. Dê substantivos derivados. Observe o exemplo:

livro - livreiro, livraria

a) chuva chuvisco, chuvinha

b) pedra pedreiro, pedrada

c) sapato sapateiro, sapataria

d) tinta tintura, tintureiro

e) fruta fruteira, frutaria

f) máquina maquinário, maquinista

g) terra terreno, terreiro

IBEP

Lembre que:

- **Substantivo coletivo** é o que indica um grupo ou uma coleção de seres da mesma espécie.

8. Pesquise e escreva o coletivo de cada coleção abaixo:

a) de pessoas: aglomeração

b) de lobos: alcateia

c) de ilhas: arquipélago

d) de livros: biblioteca

e) de bois: boiada

f) de camelos: cáfila

g) de estrelas: constelação

h) de abelhas: enxame

i) de vara, lenha: feixe

j) de jurados: júri

k) de cães de caça: matilha

l) de gafanhotos: nuvem

m) de ladrões: quadrilha

9. Escolha um dos coletivos da atividade anterior e escreva uma frase:
Resposta pessoal.

10. Complete as frases usando o coletivo das palavras destacadas:

a) Comprei mais um **disco** para minha discoteca.

b) Os **peixes** daquele cardume são coloridos.

c) Viajei em um dos **aviões** daquela esquadrilha.

d) Ana tirou uma **flor** de seu ramalhete.

e) Aplaudimos os **músicos** da banda da escola.

IBEP

11. Para cada substantivo em destaque, contorne o coletivo correspondente:

a) **músicos**

[✓ banda] cacho turma

b) **aviões**

álbum [✓ esquadrilha] esquadra

c) **porcos**

junta [✓ vara] fato

d) **peixes**

penca [✓ cardume] quadrilha

12. Sublinhe os substantivos coletivos encontrados nas frases:

a) O batalhão desfilou pelas ruas ensolaradas.

b) Uma esquadrilha americana sobrevoou a cidade.

c) Nas campinas verdejantes pastavam muitos rebanhos.

d) O porta-aviões Minas Gerais pertence à esquadra brasileira.

e) O auditório, entusiasmado, aplaudia o magnífico pianista.

f) Aquele professor se dedica ao estudo da fauna brasileira.

g) Nuvens cinzentas encobriam a cordilheira.

13. Complete as frases com os coletivos do quadro abaixo; depois copie cada frase:

esquadra - auditório - congresso - teclado
frota - exército - laranjal - cachos - parreiral

a) O auditório delirou quando o pianista arrancou os primeiros acordes do teclado do piano.

O auditório delirou quando o pianista arrancou os primeiros acordes do teclado do piano.

IBEP

b) A frota paraguaia foi desbaratada na Batalha do Riachuelo.

A frota paraguaia foi desbaratada na Batalha do Riachuelo.

c) A esquadra de navios mercantes brasileiros é muito grande.

A esquadra de navios mercantes brasileiros é muito grande.

d) Com a República constitui-se o congresso, com muitos deputados e senadores.

Com a República constitui-se o congresso, com muitos deputados e senadores.

e) Na retirada de Laguna os soldados do bravo exército brasileiro saciavam a fome e a sede com as laranjas do laranjal.

Na retirada de Laguna os soldados do bravo exército brasileiro saciavam a fome e a sede com as laranjas do laranjal.

f) Num parreiral vemos sempre entre as folhas dourados cachos de uvas.

Num parreiral vemos sempre entre as folhas dourados cachos de uvas.

14. Para cada substantivo em destaque, contorne o coletivo correspondente:

a) **cabras** [✓ fato] cacho turma

b) **quadros** álbum esquadra [✓ pinacoteca]

IBEP

c) **leis** junta [✓ código] fato

d) **corda** penca [✓ cordame] quadrilha

e) **aviões** exército esquadra [✓ esquadrilha]

f) **selos** réstia ninhada [✓ álbum]

g) **artistas** fauna [✓ elenco] discoteca

h) **crianças** banda [✓ bando] biblioteca

Vamos trabalhar com: **x – ch**

Emprego do x

luxo
enxada
repuxar
feixe
bexiga
mexerica
enxaqueca
xadrez
laxante
deixar
enxugar

encaixar
relaxar
engraxar
remexer
mexer
enxame
graxa
coxa
enxoval
enxuto
faixa

xereta
lixeiro
ameixa
maxixe
enxaguar
trouxa
frouxo
enxergar
lixa
desleixo
bruxa

Emprego do ch

charuto
recheio
colcha
choupana
chilique
tacho
pechinchar
chimpanzé
inchado
chimarrão
trecho
chulé
chocar

choque
chicória
relinchar
manchar
colchão
chuchu
chicote
rocha
mochila
encharcar
chupeta
chuviscar
encher

bolacha
colchete
cacho
flecha
churrasco
chocolate
chegar
rancho
lanchar
cochichar
choramingar
chifre
salsicha

15. Complete usando **x** ou **ch**:

a) afrou x ar
b) pu x ar
c) ch aveiro
d) fa x ina
e) acol ch oado
f) fle ch a
g) gordu ch o
h) ch urrasco
i) pon ch e
j) abai x o
k) x ícara

l) ve x ame
m) quei x ar
n) ch aminé
o) ch ama
p) ch afariz
q) ei x o
r) en ch arcado
s) en x urrada
t) me ch a
u) co ch ilar
v) ch arque

IBEP

16. Resolva as operações e encontre a palavra que corresponde ao resultado:

25 - caixa
59 - muxoxo
54 - coxinha
68 - cachimbo

a) 100 : 4 = caixa

b) 9 x 6 = coxinha

c) 32 + 36 = cachimbo

d) 200 – 141 = muxoxo

17. Procure e escreva o significado das palavras abaixo. Veja o modelo:

faxina
limpeza

a) executar
realizar, cumprir

b) expelir
expulsar, lançar fora com violência

c) exaltar
tornar alto, sublime ou grandioso

d) extraordinário
admirável, extravagante, espantoso

e) externo
que está por fora ou vem de fora

f) extra
adicional, suplementar

Agora, escolha 2 (duas) palavras e escreva uma única frase com elas:
Resposta pessoal.

IBEP

Vamos trabalhar com:

x com som de z – x com som de s

18. Leia, separe as sílabas destas palavras e observe o som do **x** nelas:

x com som de z

a) exagerar	e-xa-ge-rar
b) exalar	e-xa-lar
c) exaltar	e-xal-tar
d) examinar	e-xa-mi-nar
e) existir	e-xis-tir
f) exato	e-xa-to
g) exausto	e-xaus-to
h) execução	e-xe-cu-ção
i) executar	e-xe-cu-tar
j) êxito	ê-xi-to
k) exemplar	e-xem-plar
l) exercer	e-xer-cer
m) exercício	e-xer-cí-cio
n) exercitar	e-xer-ci-tar
o) exército	e-xér-ci-to
p) exibir	e-xi-bir
q) exímio	e-xí-mio
r) existência	e-xis-tên-cia
s) inexistência	i-ne-xis-tên-cia

x com som de s

a) exclamar	ex-cla-mar
b) extraviar	ex-tra-vi-ar
c) externato	ex-ter-na-to
d) exposição	ex-po-si-ção
e) experiência	ex-pe-ri-ên-cia
f) excursão	ex-cur-são
g) inexplicável	i-nex-pli-cá-vel
h) extração	ex-tra-ção
i) exprimir	ex-pri-mir
j) explosão	ex-plo-são
k) expedição	ex-pe-di-ção
l) expediente	ex-pe-di-en-te
m) excluir	ex-clu-ir
n) extremidade	ex-tre-mi-da-de
o) externo	ex-ter-no
p) expressão	ex-pres-são
q) experimentar	ex-pe-ri-men-tar
r) expansão	ex-pan-são
s) inexplorável	i-nex-plo-rá-vel
t) extrair	ex-tra-ir
u) expulsar	ex-pul-sar
v) expor	ex-por
w) exportação	ex-por-ta-ção

IBEP

19. Leia, copie e separe as sílabas destas palavras:

a) excluir
excluir ex - clu - ir

b) expansivo
expansivo ex - pan - si - vo

c) expelir
expelir ex - pe - lir

d) expressão
expressão ex - pres - são

e) extinção
extinção ex - tin - ção

f) extremo
extremo ex - tre - mo

g) inexperiente
inexperiente i - nex - pe - ri - en - te

h) extrair
extrair ex - tra - ir

20. Distribua as palavras abaixo de acordo com os sons do **x**:

exportar - expedir - êxito - escalar - exercitar - expulsar - excomungar - exausto - exibir - exame - extravagância - extraordinário - exímio - extraviar - exército

x com som de s

exportar - expedir - expulsar - excomungar
extravagância - extraordinário - extraviar

x com som de z

êxito - exalar - exercitar - exausto
exibir - exame - exímio - exército

21. Pesquise em jornais ou revistas palavras escritas com **x** com som de **s** e com som de **z**. Escreva-as aqui:

Resposta pessoal.

IBEP

Vamos trabalhar com:
x com som de cs – x com som de ss

22. Leia, copie estas palavras e conheça outros sons do **x**:

x com som de cs

a) anexo anexo

b) anexar anexar

c) axila axila

d) asfixiar asfixiar

e) circunflexo circunflexo

f) fixa fixa

g) fixar fixar

h) intoxicar intoxicar

i) maxilar maxilar

j) oxigênio oxigênio

k) oxítono oxítono

l) reflexão reflexão

m) sexagenário sexagenário

n) sexo sexo

o) táxi táxi

x com som de ss

p) auxiliar auxiliar

q) aproximar aproximar

r) máximo máximo

s) sintaxe sintaxe

t) próximo próximo

u) trouxera trouxera

v) trouxer trouxer

w) auxílio auxílio

IBEP

23. Copie estas palavras e separe as sílabas:

a) auxílio

auxílio — au - xí - lio

b) axila

axila — a - xi - la

c) maxilar

maxilar — ma - xi - lar

d) máximo

máximo — má - xi - mo

e) aproximar

aproximar — a - pro - xi - mar

f) oxigenada

oxigenada — o - xi - ge - na - da

g) reflexo

reflexo — re - fle - xo

h) fluxo

fluxo — flu - xo

i) trouxéssemos

trouxéssemos — trou - xés - se - mos

j) proximamente

proximamente — pro - xi - ma - men - te

24. Distribua as palavras abaixo de acordo com os sons do **x**:

sexo - boxe - proximamente - xerox -
reflexo - tórax - máximo - aproximar -
maxilar - axila - auxílio - oxigenada -
trouxéssemos - fixo - fluxo

x com som de cs

sexo - boxe - reflexo - tórax - maxilar -
axila - oxigenada - xerox - fixo - fluxo

x com som de ss

proximamente - máximo - aproximar -
auxílio - trouxéssemos

IBEP

Bahia - Capital: Salvador - Habitante: baiano

Ceará - Capital: Fortaleza - Habitante: cearense

Distrito Federal - Capital: Brasília - Habitante: brasiliense

Espírito Santo - Capital: Vitória - Habitante: capixaba

IBEP

Goiás - Capital: Goiânia - Habitante: goiano

Maranhão - Capital: São Luís - Habitante: maranhense

Mato Grosso - Capital: Cuiabá - Habitante: mato-grossense

IBEP

BLOCO 5

CONTEÚDOS:

- Gênero do substantivo
- Número do substantivo
- Grau do substantivo
- Ortografia:
  - → ar, er, ir, or, ur
  - → ão – ões – ãos – ães
  - → al, el, il, ol, ul

Lembre que:

- Os substantivos podem pertencer a um dos dois gêneros: o **masculino** ou o **feminino**.
- Antes dos substantivos masculinos, usamos os artigos **o**, **os**, **um**, **uns**.
  Exemplos: **o** pato, **um** homem.
- Antes dos substantivos femininos, usamos os artigos **a**, **as**, **uma**, **umas**.
  Exemplos: **as** patas, **umas** mulheres.

Aprenda o feminino de alguns substantivos

alfaiate: costureira
ateu: ateia
carneiro: ovelha
cavaleiro: amazona
cavalheiro: dama
cavalo: égua
charlatão: charlatona
cidadão: cidadã
duque: duquesa
elefante: elefanta
embaixador: embaixatriz
frade: freira
herói: heroína

juiz: juíza
maestro: maestrina
marquês: marquesa
órfão: órfã
padre: madre
pardal: pardoca, pardaloca
pavão: pavoa
poeta: poetisa
réu: ré
sacerdote: sacerdotisa
tigre: tigresa
touro: vaca
varão: varoa

1. Coloque (m) antes dos substantivos masculinos e (f) antes dos femininos:

a) (m) padrasto
b) (m) pardal
c) (f) ré
d) (m) marido
e) (f) freira
f) (f) fêmea
g) (f) poetisa
h) (m) gigante
i) (m) alfaiate
j) (f) irmã
k) (f) ateia
l) (f) tigresa

2. Reescreva as frases, passando as palavras destacadas para o feminino:

a) **Meu afilhado** foi testemunha do caso.

Minha afilhada foi testemunha do caso.

b) **O ator** estreou na peça.

A atriz estreou na peça.

c) **O alfaiate** chegou cedo em casa.

A costureira chegou cedo em casa.

d) **O cônsul** atendeu **o barão**.

A consulesa atendeu a baronesa.

e) **O pardal** voou, mas caiu logo.

A pardoca/pardaloca voou, mas caiu logo.

f) **O réu** foi **condenado**.

A ré foi condenada.

3. Ligue cada substantivo masculino ao seu correspondente feminino:

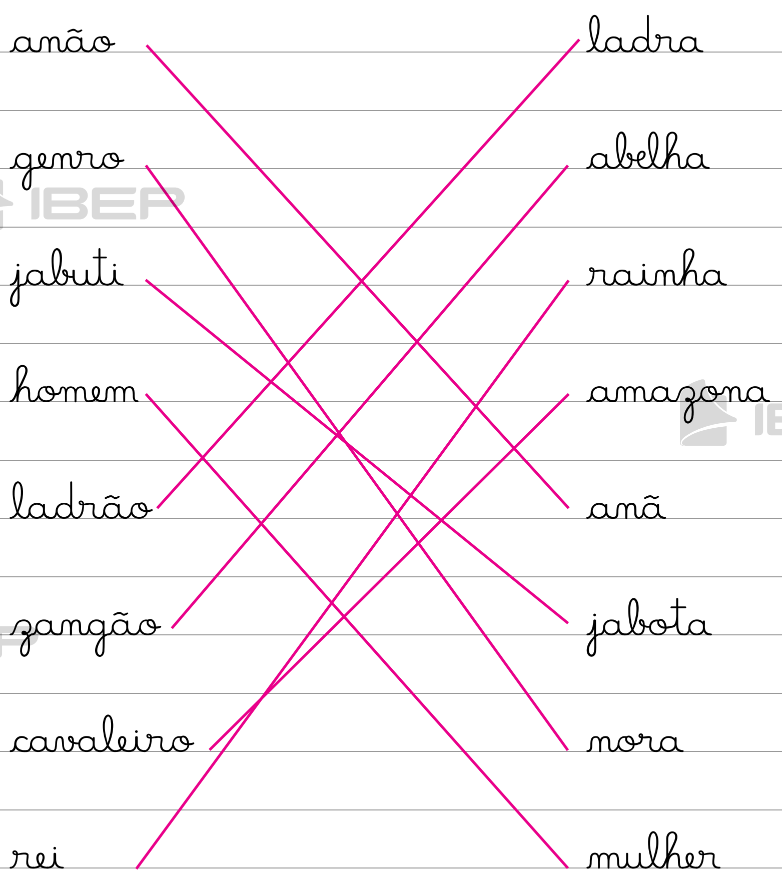
anão
genro
jabuti
homem
ladrão
zangão
cavaleiro
rei
ladra
abelha
rainha
amazona
anã
jabota
nora
mulher

Lembre que:

- **Comum de dois gêneros** é o substantivo que apresenta uma só forma tanto para o feminino quanto para o masculino. A distinção é feita por meio do artigo ou do adjetivo que o acompanha. Exemplo: o estudante, a estudante.

IBEP

Alguns substantivos comuns de dois gêneros	
Masculino	**Feminino**
o acrobata	a acrobata
o ajudante	a ajudante
o artista	a artista
o dentista	a dentista
o doente	a doente
o escolar	a escolar
o esportista	a esportista
o imigrante	a imigrante
o lojista	a lojista
o ouvinte	a ouvinte
o pajem	a pajem
o patriota	a patriota
o selvagem	a selvagem
o servente	a servente
o telefonista	a telefonista
o viajante	a viajante

4. Continue o exercício:

o pianista **a pianista**

a) o jornalista a jornalista

b) o gerente a gerente

c) o cliente a cliente

d) o colega a colega

e) o estudante a estudante

f) o dentista a dentista

g) o consorte a consorte

h) o gerente a gerente

i) o fã a fã

j) o mártir a mártir

5. Crie frases com os seguintes substantivos:

a) personagem

Respostas pessoais.

b) jovem

c) rival

Lembre que:

- **Epiceno** é o substantivo que tem uma só forma, que pode ser usada para designar tanto animais do sexo masculino quanto do sexo feminino.
- Os **substantivos epicenos** se referem a alguns animais e, para indicar o sexo, usamos as palavras **macho** ou **fêmea**.

Exemplos:

a águia macho	a águia fêmea
a girafa macho	a girafa fêmea
a baleia macho	a baleia fêmea
o jacaré macho	o jacaré fêmea
a cobra macho	a cobra fêmea
a onça macho	a onça fêmea
a formiga macho	a formiga fêmea
o sabiá macho	o sabiá fêmea

Sobrecomum é o substantivo que apresenta uma só forma para indicar tanto o feminino quanto o masculino.

Exemplos:

o cônjuge
o sujeito
a pessoa
o carrasco

6. O que é substantivo epiceno? Dê 3 exemplos:

É o substantivo que tem uma só forma, que pode ser usada para designar tanto animais do sexo masculino quanto do sexo feminino.
Exemplos: resposta pessoal.

7. Copie os substantivos que têm uma única forma para ambos os gêneros:

leão - vítima - galinha - testemunha
criança - coelha - criatura - ancião
fantasma - herói - cristão - indivíduo

vítima - testemunha - criança - criatura
fantasma - indivíduo

8. Complete o texto utilizando os substantivos epicenos e sobrecomuns do quadro. Atenção: se precisar, repita a palavra ou coloque-a no plural.

animal - pessoa - girafa - águia
criança - cobra - onça

Era a primeira vez que a criança ia ao zoológico. Ela ficou fascinada pela girafa, porque não fazia ideia de como o animal era grande. A pessoa que a acompanhava disse que ainda havia muito a ser visto: a águia, a onça, a cobra etc. Contou ainda que as cobras trocam de pele de tempos em tempos. À medida que avançavam no passeio, a criança ficava mais e mais maravilhada!

9. Classifique os substantivos conforme a relação abaixo:

(1) epiceno
(2) comum de dois gêneros
(3) sobrecomum

a) a vítima 3
b) o sabiá 1
c) a criança 3
d) o jornalista 2
e) a testemunha 3
f) a dentista 2
g) a criatura 3
h) o acrobata 2

i) a doente 2
j) a onça 1
k) o monstro 3
l) o pianista 2
m) a águia 1
n) a cobra 1
o) a esportista 2
p) o jacaré 1

Lembre que:

- Quanto ao **número**, os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**.
- O **singular** indica apenas um elemento.
- O **plural** indica mais de um elemento.
- Os artigos **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns**, **umas** acompanham o substantivo.

Há várias regras para a formação do plural:

➔ Geralmente, forma-se o plural dos substantivos acrescentando-se **-s** ao singular:
menino – menino**s**
gato – gato**s**
mesa – mesa**s**

➔ Os substantivos terminados em **-r**, **-s** ou **-z** fazem o plural em **-es**:
bar – bar**es**
freguês – fregues**es**
capaz – capaz**es**

➔ Os substantivos terminados em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul** fazem o plural trocando o **-l** por **-is**:
animal – anima**is**
coronel – coroné**is**
anzol – anzó**is**
azul – azu**is**

➔ Os substantivos terminados em **-il**:

– se forem **oxítonos**, perdem o **-l** e recebem **-s**:
fuzil – fuzi**s**

– se forem **paroxítonos**, trocam o **-il** por **-eis**:
inútil – inút**eis**

➔ Os substantivos terminados em **-m** fazem o plural mudando o **-m** por **-ns**:
bagagem – bage**ns**

➔ Os substantivos terminados em **-ão** fazem o plural em **-ões** (a maioria), **-ãos** ou **-ães**:
mão – m**ãos**
melão – mel**ões**
ancião – anciãos
capitão – capit**ães**

➔ Os substantivos paroxítonos terminados em **-s** ou **-x** conservam a mesma forma. Indica-se o plural por meio do artigo:
o atlas – **os** atlas
o tórax – **os** tórax

IBEP

10. Dê o plural dos substantivos, seguindo os exemplos:

garoto - garotos

a) praia	praias
b) braço	braços
c) roupa	roupas
d) mãe	mães
e) chupeta	chupetas
f) sorvete	sorvetes
g) canoa	canoas
h) loja	lojas
i) relógio	relógios
j) diário	diários
k) maleta	maletas
l) árvore	árvores

lugar - lugares

a) mar	mares
b) flor	flores
c) mulher	mulheres
d) país	países
e) gás	gases
f) mês	meses
g) nariz	narizes
h) voz	vozes
i) rapaz	rapazes
j) pomar	pomares
k) cantor	cantores
l) professor	professores

pastel - pastéis

a) jornal	jornais
b) canal	canais
c) sinal	sinais
d) carrossel	carrosséis
e) papel	papéis
f) lençol	lençóis
g) carretel	carretéis
h) caracol	caracóis

funil - funis

a) barril	barris
b) anil	anis
c) canil	canis
d) cantil	cantis
e) fuzil	fuzis
f) perfil	perfis
g) senil	senis
h) gentil	gentis

IBEP

réptil - répteis

a) fóssil	fósseis
b) fácil	fáceis
c) útil	úteis
d) projétil	projéteis
e) dócil	dóceis
f) difícil	difíceis
g) têxtil	têxteis
h) frágil	frágeis

selvagem - selvagens

a) nuvem	nuvens
b) álbum	álbuns
c) viagem	viagens
d) armazém	armazéns
e) som	sons
f) passagem	passagens
g) fim	fins
h) clarim	clarins

avião - aviões

a) mamão	mamões
b) limão	limões
c) leão	leões
d) região	regiões
e) balão	balões
f) lampião	lampiões
g) gavião	gaviões
h) vulcão	vulcões

cristão - cristãos

a) órgão	órgãos
b) bênção	bênçãos
c) cidadão	cidadãos
d) mão	mãos
e) órfão	órfãos
f) grão	grãos
g) corrimão	corrimãos
h) pagão	pagãos

cão - cães

a) pão	pães
b) alemão	alemães
c) capitão	capitães
d) capelão	capelães
e) sacristão	sacristães
f) guardião	guardiães
g) charlatão	charlatães
h) tabelião	tabeliães

IBEP

o lápis - os lápis

a) o atlas os atlas
b) o ônibus os ônibus
c) o pires os pires
d) o cais os cais
e) o ônix os ônix
f) o ourives os ourives
g) o vírus os vírus
h) a íris as íris

Lembre que:

- Os substantivos compostos formam o plural de várias maneiras:

➔ As duas palavras do substantivo composto vão para o plural quando ele é formado por:

- substantivo + substantivo:
  porco-espinho – porcos-espinhos
- substantivo + adjetivo:
  sabiá-preto – sabiás-pretos
- adjetivo + substantivo:
  boa-tarde – boas-tardes
- numeral + substantivo:
  segunda-feira – segundas-feiras

➔ Só a primeira palavra do substantivo composto vai para o plural quando ele é formado por:

- substantivo + de + substantivo:
  cana-de-açúcar – canas-de-açúcar

➔ Só a segunda palavra do substantivo composto vai para o plural quando ele é formado por:

- verbo + substantivo:
  guarda-roupa – guarda-roupas
- palavras repetidas:
  bate-bate – bate-bates

➔ Quando a segunda palavra do substantivo composto for usada sempre no plural, ele conserva a mesma forma tanto para o singular quanto para o plural. Indica-se o plural por meio de artigo:
o guarda-livros – os guarda-livros

11. Escreva o plural destes substantivos compostos seguindo o exemplo:

couve-flor - couves-flores

a) tenente-coronel
tenentes-coronéis
b) abelha-mestra
abelhas-mestras
c) cirurgião-dentista
cirurgiões-dentistas
d) mestre-escola
mestres-escolas
e) porco-espinho
porcos-espinhos

IBEP

guarda-noturno - guardas-noturnos

a) batata-doce
batatas-doces
b) obra-prima
obras-primas
c) cartão-postal
cartões-postais
d) guarda-civil
guardas-civis
e) cachorro-quente
cachorros-quentes

má-língua - más-línguas

a) boa-vida
boas-vidas
b) pronto-socorro
prontos-socorros
c) alto-relevo
altos-relevos
d) bom-bocado
bons-bocados
e) curta-metragem
curtas-metragens

primeiro-tenente - primeiros-tenentes

a) terça-feira
terças-feiras
b) segundo-sargento
segundos-sargentos
c) quarta-feira
quartas-feiras
d) sexta-feira
sextas-feiras

grão-de-bico - grãos-de-bico

a) pé-de-meia
pés-de-meia
b) água-de-colônia
águas-de-colônia
c) dente-de-leão
dentes-de-leão

beija-flor - beija-flores

a) guarda-roupa
guarda-roupas
b) porta-retrato
porta-retratos

IBEP

c) bate-papo
bate-papos

d) guarda-chuva
guarda-chuvas

pisca-pisca - pisca-piscas

a) reco-reco
reco-recos

b) teco-teco
teco-tecos

c) corre-corre
corre-corres

d) tico-tico
tico-ticos

o porta-malas - os porta-malas

a) o porta-joias
os porta-joias

b) o guarda-costas
os guarda-costas

c) o para-raios
os para-raios

Lembre que:

- O **grau do substantivo** indica variação de tamanho.
- O **grau diminutivo** designa um ser de tamanho menor que o normal.

  Pode-se formar o diminutivo com o auxílio das terminações:

  inho – passarinho
  zinho – animalzinho
  ito – cabrito
  eta – estatueta
  ote – amigote
  ico – burrico
  ebre – casebre
  acho – riacho
- Pode-se também indicar o diminutivo com o auxílio das palavras **pequeno**, **minúsculo**.

  Exemplos: livro pequeno, letra minúscula.

Conheça alguns diminutivos

animal: animalejo
barba: barbicha
burro: burrico
chuva: chuvisco, chuvisqueiro
engenho: engenhoca
espada: espadim
esquadra: esquadrilha
fio: fiapo
graça: gracejo
lugar: lugarejo
menino: meninote
muro: mureta
rabo: rabicho
rio: riacho
sela: selim
sono: soneca
vila: vilarejo

IBEP

- O **grau aumentativo** designa um ser de tamanho maior que o normal.

  Pode-se formar o aumentativo com o auxílio das terminações:

  ão – ded**ão**
  zarrão – can**zarrão**
  ona – mulher**ona**
  orra – cabeç**orra**
  aço – poet**aço**
  alha – mur**alha**
  eirão – voz**eirão**
  ázio – cop**ázio**

- Pode-se também indicar o aumentativo com o auxílio das palavras **grande**, **enorme**, **imenso**. Exemplos: casa grande, cão enorme, amor imenso.

Conheça alguns aumentativos

animal: animalaço, animalão
bala: balaço
barba: barbaça
bicho: bichaço
burro: burrão
campo: campanha, campina
cara: caraça, carantonha
chapéu: chapelão
colher: colheraça
criança: criançao, criançona
dente: dentuça
escada: escadaria
forno: fornalha
gato: gatarrão
navio: naviarra
papel: papelão
perna: pernaça
poeta: poetaço
rico: ricaço
rocha: rochedo

12. Forme o diminutivo das seguintes palavras:

a) colcha	colchinha
b) pacote	pacotinho
c) faca	faquinha
d) pescoço	pescocinho
e) régua	reguinha
f) lago	laguinho
g) lâmpada	lampadazinha
h) pé	pezinho
i) irmão	irmãozinho
j) avô	avozinho
k) espiral	espiralzinha

13. Pesquise e escreva o diminutivo dos substantivos abaixo:

a) cova	covil
b) criança	criançola
c) estátua	estatueta
d) flauta	flautim
e) gota	gotícula
f) papel	papelejo, papelucho
g) rua	ruela
h) sino	sineta
i) sala	saleta

IBEP

14. Leia as frases. Sublinhe os substantivos e, depois, separe-os de acordo com o grau:

a) O jardim daquele casarão é bonito.

b) Aquele homenzarrão é valente.

c) O menininho viajou naquela barcaça.

d) Minha bonequinha tem um narigão.

e) Naquela praça há uma estatueta.

Normal

jardim - praça

Diminutivo

menininho - bonequinha - estatueta

Aumentativo

casarão - homenzarrão - barcaça - narigão

15. Pesquise e escreva o aumentativo dos substantivos a seguir:

a) amigo	amigaço, amigalhaço
b) boca	bocarra, bocaça
c) cabeça	cabeçorra
d) cão	canzarrão
e) copo	copázio
f) corpo	corpaço, corpanzil
g) pedra	pedregulho
h) porco	porcalhão
i) rocha	rochedo
j) voz	vozeirão

16. Crie frases com o diminutivo de:

a) fio

Respostas pessoais.

b) gota

c) lugar

d) papel

IBEP

17. Complete a cruzadinha com o que se pede:

1 Aumentativo de rapaz.
2 Diminutivo de caixa.
3 Diminutivo de moça.
4 Aumentativo de lobo.
5 Diminutivo de árvore.
6 Diminutivo de questão.
7 Aumentativo de ladrão.
8 Diminutivo de igreja.

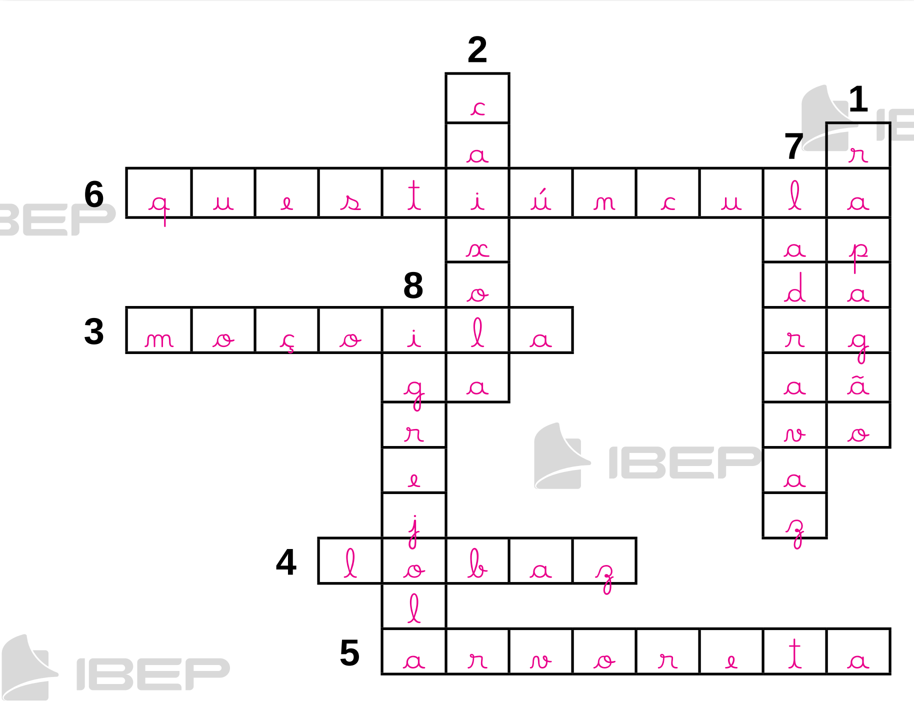

Lembre que:

- Forma-se o plural dos diminutivos colocando o substantivo primitivo no plural, eliminando o **s** final e acrescentando as terminações **zinhos** ou **zinhas.**

Exemplos:

limão**zinho**	= limõe(s) + zinhos	= **limõezinhos**
anel**zinho**	= anéi(s) + zinhos	= **aneizinhos**
jornal**zinho**	= jornai(s) + zinhos	= **jornaizinhos**
alemão**zinho**	= alemãe(s) + zinhos	= **alemãezinhos**
chapeu**zinho**	= chapéu(s) + zinhos	= **chapeuzinhos**
anzol**zinho**	= anzói(s) + zinhos	= **anzoizinhos**
mão**zinha**	= mão(s) + zinhas	= **mãozinhas**
papel**zinho**	= papéi(s) + zinhos	= **papeizinhos**
funil**zinho**	= funi(s) + zinhos	= **funizinhos**
par**zinho**	= pare(s) + zinhos	= **parezinhos**

18. Dê o plural dos diminutivos:

a) jornalzinho	jornaizinhos
b) animalzinho	animaizinhos
c) chapeuzinho	chapeuzinhos
d) limãozinho	limõezinhos
e) funilzinho	funizinhos
f) mãozinha	mãozinhas

Vamos trabalhar com: **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur**

19. Complete com **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur** e separe as sílabas:

a) m er cearia mer-ce-a-ri-a

b) vest ir ves-tir

c) ar te ar-te

d) sorr ir sor-rir

e) realiz ar re-a-li-zar

f) comp or tamento com-por-ta-men-to

g) melh or me-lhor

h) faz er fa-zer

i) ur so ur-so

j) cri ar cri-ar

k) ur na ur-na

20. Faça a correspondência entre as colunas. Siga o modelo:

a	O sol emite um forte	c	começar.
b	O ar	e	na corda bamba.
c	Iniciar é sinônimo de	f	de atendimento urgente.
d	Temos informações graças	a	calor.
e	O equilibrista adora andar	d	aos repórteres.
f	Quando uma pessoa se machuca gravemente, ela precisa	b	é essencial para nossa sobrevivência.

IBEP

21. Escolha duas palavras do quadro e crie uma frase com cada uma delas.

carneiro - corvo - farda - urna
senhor - turbina - ordenar
perfume - porto - verde

Respostas pessoais.

Vamos trabalhar com: **ão – ões – ãos – ães**

22. Passe para o plural:

leão	**leões**
a) botão	botões
b) anão	anões
c) região	regiões
d) avião	aviões
e) porão	porões
f) mamão	mamões
g) limão	limões
h) sabão	sabões
i) melão	melões
j) salão	salões

cidadão	**cidadãos**
a) cristão	cristãos
b) irmão	irmãos
c) mão	mãos
d) pagão	pagãos
e) órgão	órgãos
f) bênção	bênçãos
g) sacristão	sacristãos, sacristães

cão	**cães**
a) alemão	alemães
b) escrivão	escrivães
c) tabelião	tabeliães
d) capelão	capelães
e) capitão	capitães

23. Ordene as sílabas, formando palavras:

a) cri - des - ção
descrição

b) be - li - ta - ão
tabelião

c) dãos - ci - da
cidadãos

d) tãos - cris
cristãos

e) tão - pi - men
pimentão

f) re - lhão - o
orelhão

24. Escreva as palavras abaixo no plural:

a) zangão	zangões
b) acórdão	acórdãos
c) ancião	anciãos, anciões, anciães
d) sacristão	sacristãos, sacristães
e) charlatão	charlatães
f) tecelão	tecelões
g) vulcão	vulcões
h) avião	aviões

perturbação - tradução - dedicação
classificação - falsificação - lotação
aflição - cooperação - embarcação
preocupação - eleição - exclamação

25. Relacione os substantivos abaixo aos verbos correspondentes:

a) exclamar	exclamação
b) dedicar	dedicação
c) lotar	lotação
d) eleger	eleição
e) traduzir	tradução
f) afligir	aflição
g) falsificar	falsificação
h) preocupar	preocupação

IBEP

i) cooperar cooperação
j) embarcar embarcação
k) classificar classificação
l) perturbar perturbação

26. Procure, no caça-palavras, dez palavras escritas no plural. Escreva-as abaixo:

O	Ó	R	F	Ã	O	S	T	T	A	I	T	G	H	S
R	R	U	P	C	A	T	U	R	S	C	H	Ã	O	S
B	A	L	Õ	E	S	G	B	D	H	S	S	S	P	G
P	Ç	E	R	C	O	R	A	Ç	Õ	E	S	O	I	R
N	Õ	I	A	U	T	Ã	R	N	S	C	O	L	Õ	E
C	E	S	N	R	O	O	Õ	I	S	T	E	D	E	D
O	S	A	D	R	S	S	E	H	E	Y	U	E	S	S
M	F	P	Ã	E	S	T	S	G	A	V	I	Õ	E	S

1. orações
2. balões
3. chãos
4. piões
5. órfãos
6. pães
7. gaviões
8. grãos
9. corações
10. tubarões

Vamos trabalhar com: **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul**

27. Complete as palavras com **al**, **el**, **il**, **ol**, **ul** e, depois, separe as sílabas:

a) s ol dado sol - da - do
b) fili al fi - li - al
c) carac ol ca - ra - col
d) hot el ho - tel
e) b al de bal - de
f) móv el mó - vel
g) p ul ga pul - ga
h) le al le - al
i) quadr il qua - dril
j) carnav al car - na - val
k) m ul ta mul - ta

IBEP

l) b ol so bol - so

m) al cova al - co - va

n) pap el pa - pel

o) fóss il fós - sil

28. Complete com **l** ou **u** e, depois, copie as palavras:

a) a l tura altura

b) norma l nor - mal

c) a u mento aumento

d) rea l real

e) vegeta l vegetal

f) ca l ma calma

g) me l mel

h) a l face alface

i) barri l barril

j) a u tora autora

k) ma l / u mal/mau

l) a l moxarifado almoxarifado

29. Escolha três palavras da atividade anterior e forme frases com elas:

a) Respostas pessoais.

b)

c)

IBEP

30. Preencha a cruzadinha utilizando palavras com **l** ou **u**:

(1) Lugar em que os soldados ficam.

(2) Recipiente de madeira utilizado para conservar vinho.

(3) País em que moramos.

(4) Sinônimo de ocultou.

(5) Abrigo para cães.

(6) Cor do céu.

(7) Gancho usado para pesca.

(8) Sinônimo de acréscimo.

(9) Festa com touros popular na Espanha.

(10) Utensílio em forma de cone utilizado para despejar líquidos em recipientes de boca estreita.

(11) Certa tonalidade de azul.

(12) Sentimento provocado pela lembrança de algo/alguém bom.

(13) Pequeno cilindro no qual se enrolam fios.

(14) Tamanho de um corpo considerado verticalmente.

(15) Periódico em que as notícias são publicadas.

(16) Saco estofado para ornamento do sofá.

(17) Pequena haste metálica utilizada para prender tecidos.

(18) Peça do mobiliário.

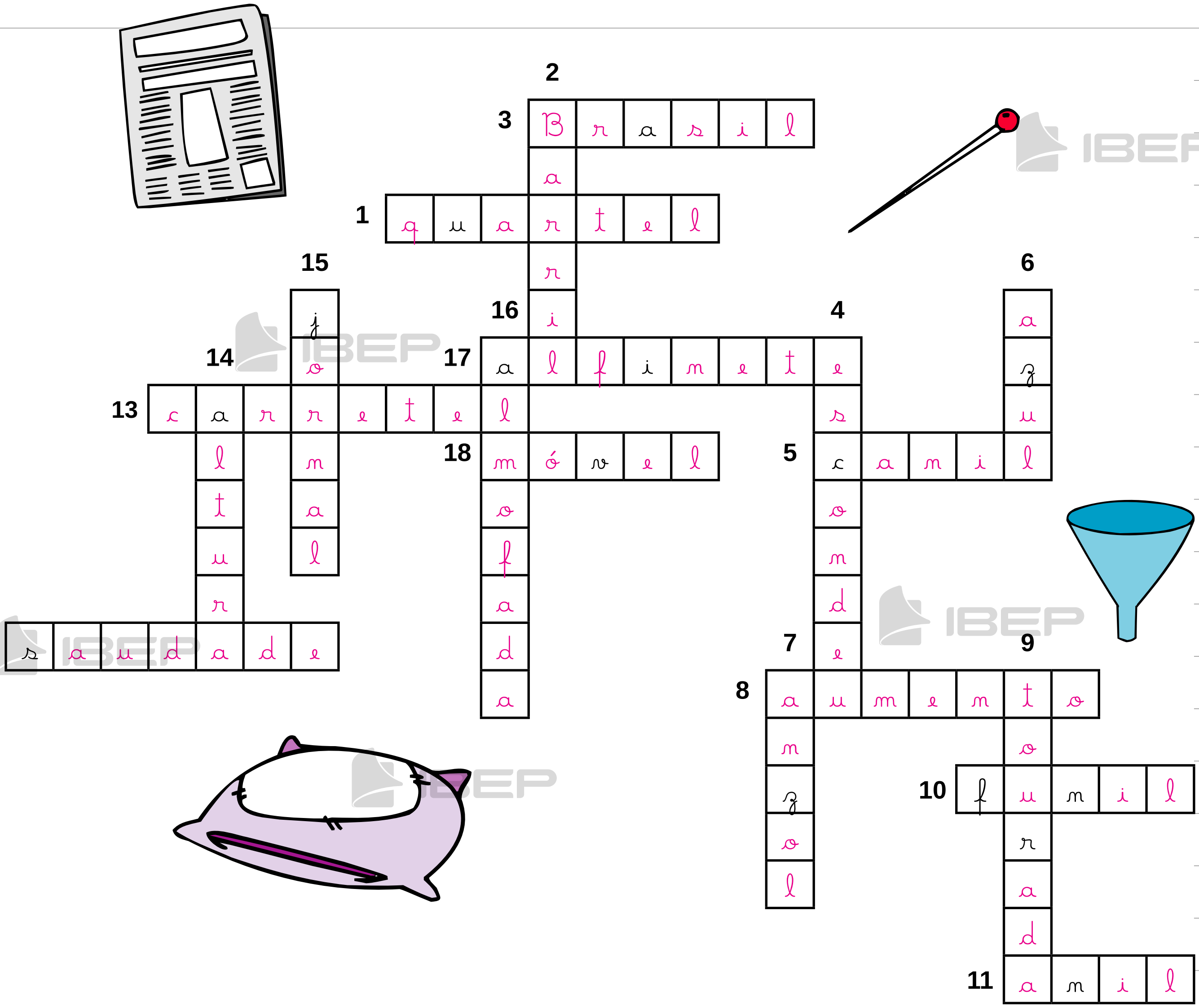

1 quartel
2 barril
3 Brasil
4 escondeu
5 canil
6 azul
7 anzol
8 aumento
9 tourada
10 funil
11 anil
12 saudade
13 carretel
14 altura
15 jornal
16 almofada
17 alfinete
18 móvel

Mato Grosso do Sul - Capital: Campo Grande

Habitante: mato-grossense-do-sul

Minas Gerais - Capital: Belo Horizonte

Habitante: mineiro

Pará - Capital: Belém Habitante: paraense

Paraíba – Capital: João Pessoa – Habitante: paraibano

Paraná – Capital: Curitiba

Habitante: paranaense

Pernambuco – Capital: Recife – Habitante: pernambucano

IBEP

BLOCO 6

CONTEÚDOS:

- Adjetivo
- Graus do adjetivo
- Numeral
- Ortografia:
  - ➔ Sufixo: eza – esa
  - ➔ r – rr
  - ➔ mais – mas

Lembre que:

- **Adjetivos** são palavras que acompanham o substantivo, dando-lhe uma qualidade.
- Os adjetivos concordam em gênero e número com o substantivo.

  Exemplos:

menin**o** bonit**o**	menin**a** bonit**a**
menin**os** bonit**os**	menin**as** bonit**as**

- **Locuções adjetivas** são duas ou mais palavras que valem por um adjetivo.

  Exemplo: ave **da noite** – ave **noturna**.

Algumas locuções adjetivas

amor **de pai**	–	amor **paterno**
salário **do mês**	–	salário **mensal**
homem **de coragem**	–	homem **corajoso**
água **da chuva**	–	água **pluvial**
noite **de carnaval**	–	noite **carnavalesca**

- **Adjetivo pátrio** é aquele que indica a origem ou nacionalidade das pessoas, animais ou coisas.

  Exemplos: mulher **espanhola**, pássaro **brasileiro**, comida **chinesa**.

Alguns adjetivos pátrios

Cuiabá: cuiabano, cuiabense

Goiânia: goianense

Manaus: manauense

Niterói: niteroiense

Piauí: piauiense

Porto Alegre: porto-alegrense

Rio de Janeiro (cidade): carioca

Rio Grande do Norte: norte-rio-grandense, potiguar

Santa Catarina: catarinense

São Paulo (estado): paulista

Vitória: vitoriense

1. Separe os substantivos e os adjetivos:

sala ventilada - olhos azuis - grito horrível - homem valente - moça elegante
crianças sapecas - festa junina
roupa velha - lindas borboletas
pequeno peixe - blusas coloridas
festas folclóricas - guarda-chuva
desbotado - campos verdejantes
aluno atencioso - homens despreocupados

Substantivos

sala - olhos - grito - homem - moça
crianças - festa - borboletas - peixe
roupa - blusas - festas - guarda-chuva
campos - aluno - homens

Adjetivos

ventilada - azuis - horrível - valente
elegante - sapecas - junina - lindas
pequeno - velha - coloridas - folclóricas
desbotado - verdejantes - atencioso
despreocupados

2. Ligue os substantivos da coluna da esquerda aos adjetivos mais adequados da coluna da direita.

cabelo •	• azul
colchão •	• dura
caneta •	• frondosa
pedra •	• inteligente
atleta •	• bonita
árvore •	• castanho
aluno •	• macio
boneca •	• rápido

3. Complete com adjetivos. Siga o modelo:

Quem tem rancor é rancoroso.

a) Quem tem amor é amoroso.

b) Quem tem medo é medroso.

IBEP

c) Quem tem carinho é carinhoso .

d) Quem tem talento é talentoso .

4. Escreva os adjetivos correspondentes às expressões destacadas:

a) amor **de mãe**
amor materno

b) jornal **da manhã**
jornal matutino

c) raios **de sol**
raios solares

d) azul **do céu**
azul-celeste

e) dia **de chuva**
dia chuvoso

f) flor **do campo**
flor campestre

g) noite **de luar**
noite enluarada

5. Relacione as locuções adjetivas aos seus adjetivos correspondentes:

1. noite de carnaval
2. salário do mês
3. trem da noite
4. pureza de anjo
5. trabalho com as mãos
6. mulher de saúde
7. chapa do pulmão
8. homem de coragem
9. colégio do estado

4 pureza angelical
6 mulher saudável
7 chapa pulmonar
5 trabalho manual
8 homem corajoso
1 noite carnavalesca
9 colégio estadual
3 trem noturno
2 salário mensal

Escolha duas locuções adjetivas e crie uma frase:
Resposta pessoal.

IBEP

6. Qual é o adjetivo pátrio para quem nasce:

a) no Acre?
Acriano.

b) no Pará?
Paraense.

c) em Rio Branco?
Rio-branquense.

d) no Rio Grande do Sul?
Gaúcho, rio-grandense-do-sul.

e) na Paraíba?
Paraibano.

f) no Amazonas?
Amazonense.

g) em Pernambuco?
Pernambucano.

h) no Espírito Santo?
Capixaba, espírito-santense.

i) em Roraima?
Roraimense.

j) no Amapá?
Amapaense.

k) em Minas Gerais?
Mineiro.

l) em Sergipe?
Sergipano.

7. Complete as frases com adjetivos pátrios:

a) Agostinho nasceu no Ceará.
Ele é cearense.

b) Vovó nasceu na Bahia.
Ela é baiana.

c) Nosso diretor nasceu no Maranhão.
Ele é maranhense.

d) Eu nasci na cidade de São Paulo.
Eu sou paulistano.

e) João nasceu em Goiás.
Ele é goiano.

f) Paulo nasceu no Paraná.
Ele é paranaense.

g) Glória nasceu em Alagoas.
Ela é alagoana.

h) Simone nasceu em Mato Grosso.
Ela é mato-grossense.

8. Procure no caça-palavras os adjetivos pátrios de quem nasce em:

Aracaju - Belém - Curitiba
Florianópolis - João Pessoa - Teresina
Salvador - Natal - Recife - Rondônia

X	F	B	H	J	K	I	L	R	T	D	X	V	M	F
C	A	E	F	G	H	J	K	L	K	I	U	D	F	L
W	R	L	Q	Z	C	V	F	B	N	G	H	J	K	O
S	A	E	S	F	G	H	R	C	V	B	N	P	S	R
X	C	N	N	M	J	K	E	X	C	D	E	E	O	I
R	A	E	W	O	L	O	C	V	Y	F	X	S	T	A
O	J	N	V	U	D	I	I	X	V	A	C	S	E	N
N	U	S	S	A	C	E	F	O	T	R	I	O	R	O
D	E	E	C	N	A	Ç	E	E	A	I	M	E	O	P
O	N	A	T	A	L	E	N	S	E	X	B	N	P	O
N	S	B	X	D	U	Ç	S	O	E	A	X	S	O	L
I	E	S	M	U	V	P	E	O	E	A	X	E	L	I
E	S	T	E	R	E	S	I	N	E	N	S	E	I	T
N	C	N	B	I	G	D	S	W	E	A	Q	X	T	A
S	A	D	X	C	V	R	T	N	B	M	H	J	A	N
E	J	P	S	G	C	U	R	I	T	I	B	A	N	O
M	J	K	L	A	W	Q	N	O	F	S	A	E	O	C

9. Responda:

Qual é a sua naturalidade?

Respostas pessoais.

E a sua nacionalidade?

Lembre que:

- O **grau comparativo** do adjetivo é usado para comparar a mesma qualidade entre os seres.
- O comparativo pode ser:
  - ➔ **de igualdade:** tão... quanto... (como)
    Exemplo: Marisa é **tão** estudiosa **quanto** Gabriela.
  - ➔ **de inferioridade:** menos... (do) que...
    Exemplo: Marisa é **menos** estudiosa **do que** Lúcia.
  - ➔ **de superioridade:** mais... (do) que...
    Exemplo: Marisa é **mais** estudiosa **do que** Rosa.
- Os adjetivos **bom**, **mau**, **grande**, **pequeno** possuem formas especiais para o comparativo de superioridade. Observe:
  - ➔ bom – **melhor**
    Exemplo: Estudar é **melhor** que brincar.
  - ➔ mau – **pior**
    Exemplo: Correr é **pior** que andar.
  - ➔ grande – **maior**
    Exemplo: André é **maior** que Gustavo.
  - ➔ pequeno – **menor**
    Exemplo: O terraço é **menor** que a sala.

IBEP

10. Coloque (m) à esquerda das frases que tiverem adjetivos no grau normal e (c) nas que tiverem adjetivos no grau comparativo.

a) m O gato é um animal útil.

b) c O cão é mais amigo que o gato.

c) c O cão é menos inteligente que o gato.

d) c A saúde é mais importante que a riqueza.

e) m Minha escola é grande e espaçosa.

f) c Esta escola é maior que a minha.

g) c Aninha é menos estudiosa que Ricardo.

h) m Eu gosto mais do meu time.

11. Complete as frases de acordo com o comparativo pedido:

Superioridade

a) Paulo é mais elegante (do) que João.

b) Sua cama é mais confortável (do) que a dele.

c) Este juiz é mais calmo (do) que o outro.

Inferioridade

d) O gato é menos feroz (do) que o cão.

e) Carlos é menos nervoso (do) que o pai.

f) Meu cabelo é menos louro (do) que o dele.

g) Isabela é menos baixa (do) que Juliana.

Igualdade

h) Aquela professora é tão educada quanto a diretora.

i) A motocicleta é tão rápida quanto o carro.

j) Sua ideia é tão boa quanto a minha.

12. Complete as frases com o adjetivo no grau pedido:

a) Os livros são tão úteis quanto os cadernos.
(útil - comparativo de igualdade)

b) O gigante é mais valente (do) que os anões.
(valente - comparativo de superioridade)

c) Aquele motorista é menos nervoso (do) que o outro.
(nervoso - comparativo de inferioridade)

d) O homem é tão forte quanto a mulher.
(forte - comparativo de igualdade)

e) Lídia é menos sapeca (do) que Rita.
(sapeca - comparativo de inferioridade)

f) Rodrigo é mais competente (do) que Eduardo.
(competente - comparativo de superioridade)

13. No problema a seguir, circule de vermelho os comparativos de superioridade, de azul os de inferioridade e de verde os de igualdade. Depois, descubra a resposta do problema!

Marcelo é azul mais alto que Antônio, mas é vermelho menos alto que Carlos. Já Carolina é verde tão alta quanto Carlos. Sendo assim, Marcelo é mais ou menos alto que Carolina?

Marcelo é menos alto que Carolina.

IBEP

Lembre que:

- O **grau superlativo** do adjetivo indica a qualidade em sua maior intensidade.
- Podemos formar o grau superlativo:
  - ➔ acrescentando ao adjetivo as terminações: **íssimo**, **ílimo**, **érrimo**.
    Exemplos:
    João está **tristíssimo**.
    Este ditado é **facílimo**.
    Pedro está **magérrimo**.
  - ➔ usando junto com o adjetivo as palavras: **muito**, **bastante**, **pouco**, **o menos**, **o mais**, **super**.
    Exemplos:
    O mar está **muito calmo**.
    A menina era **bastante estudiosa**.
    Gustavo é o **mais sabido** da classe.

Aprenda alguns superlativos

ágil: **agílimo**
agradável: **agradabilíssimo**
amável: **amabilíssimo**
amigo: **amicíssimo**
baixo: **ínfimo, baixíssimo**
célebre: **celebérrimo**
comum: **comuníssimo**
cruel: **crudelíssimo**
fiel: **fidelíssimo**
frágil: **fragilíssimo**
grande: **grandíssimo**
hábil: **habilíssimo**
humilde: **humilíssimo**
infeliz: **infelicíssimo**
magro: **magérrimo**
pobre: **paupérrimo**
popular: **popularíssimo**
simples: **simplicíssimo**
terrível: **terribilíssimo**
útil: **utilíssimo**

14. Dê o grau superlativo destes adjetivos:

a) quente	quentíssimo
b) bom	boníssimo
c) amigo	amicíssimo
d) levado	levadíssimo
e) contente	contentíssimo
f) fácil	facílimo
g) terrível	terribilíssimo
h) alto	altíssimo
i) satisfeito	satisfeitíssimo
j) humilde	humilíssimo

15. Escreva o grau normal destes superlativos:

a) antiquíssimo	antigo
b) dulcíssimo	doce
c) velocíssimo	veloz
d) horribilíssimo	horrível
e) sapientíssimo	sábio
f) popularíssimo	popular
g) notabilíssimo	notável
h) simplicíssimo	simples

IBEP

16. Reescreva as frases, colocando os adjetivos destacados no grau superlativo:

a) A prova foi **difícil**.
A prova foi dificílima.

b) **Bela** pesquisa!
Belíssima pesquisa!

c) Que torta **saborosa**!
Que torta saborosíssima!

d) O dia está **agradável** para um passeio.
O dia está agradabilíssimo para um passeio.

17. Diga em que grau estão os adjetivos das frases abaixo:

a) A discussão foi muito violenta.
Superlativo.

b) Renato é menos atencioso do que Pedro.
Comparativo de inferioridade.

c) Você é tão inteligente quanto seu irmão.
Comparativo de igualdade.

d) Aquela aluna é estudiosíssima.
Superlativo.

e) Encontrei uma jovem bastante triste.
Superlativo.

f) Sônia é mais ativa do que Vera.
Comparativo de superioridade.

Lembre que:

- **Numeral** é a palavra que indica quantidade, ordem, multiplicação ou fração.
- Os numerais podem ser:
  - → **cardinais** – indicam quantidade.
    Exemplos: um, dois, cinco, dez etc.
  - → **ordinais** – indicam ordem.
    Exemplos: primeiro, terceiro, oitavo etc.
  - → **multiplicativos** – indicam multiplicação.
    Exemplos: dobro ou duplo (duas vezes), triplo, sêxtuplo etc.
  - → **fracionários** – indicam partes, frações.
    Exemplos: meio, um terço, três quintos etc.

IBEP

Conheça alguns numerais

Cardinais	Ordinais	Fracionários	Multiplicativos
dois	segundo	meio, metade	duplo ou dobro
cinco	quinto	quinto	quíntuplo
dez	décimo	décimo	décuplo
onze	décimo primeiro	onze avos	undécuplo
doze	décimo segundo	doze avos	duodécuplo
treze	décimo terceiro	treze avos	treze vezes
cinquenta	quinquagésimo	cinquenta avos	cinquenta vezes
cem	centésimo	centésimo	cêntuplo
seiscentos	sexcentésimo	seiscentos avos	seiscentas vezes
setecentos	septingentésimo	setecentos avos	setecentas vezes
mil	milésimo	milésimo	mil vezes

18. Classifique os numerais, seguindo o exemplo:

trezentos **cardinal**

a) doze avos	fracionário
b) triplo	multiplicativo
c) trigésimo	ordinal
d) dezessete	cardinal
e) décimo	ordinal
f) um quinto	fracionário
g) oitocentos	cardinal
h) milésimo	ordinal ou fracionário
i) quádruplo	multiplicativo
j) quarenta	cardinal

19. Escreva os numerais por extenso:

Cardinais

a) 13	treze
b) 50	cinquenta
c) 30	trinta
d) 16	dezesseis
e) 60	sessenta
f) 17	dezessete
g) 70	setenta
h) 600	seiscentos
i) 15	quinze
j) 200	duzentos

Ordinais

a) 10º	décimo
b) 20º	vigésimo
c) 30º	trigésimo
d) 40º	quadragésimo
e) 50º	quinquagésimo
f) 60º	sexagésimo

IBEP

g) 70º septuagésimo
h) 80º octogésimo
i) 90º nonagésimo
j) 100º centésimo
k) 200º ducentésimo
l) 400º quadringentésimo
m) 500º quingentésimo
n) 800º octingentésimo
o) 1.000º milésimo

20. Sublinhe os numerais:

a) Uma dúzia de bananas são doze bananas.
b) Tia Áurea queria comprar quinze quilos de feijão.
c) Em apenas cinco minutos, a notícia se espalhou.
d) Houve uma briga na terceira fila da arquibancada do estádio.
e) O jogador recebeu três cartões amarelos.
f) Mamãe jogou fora um terço dos tomates que comprou.
g) Preciso do triplo do dinheiro que tenho para comprar mais queijo.

21. Complete as frases usando as opções do quadro, conforme o que é pedido.

três livros - triplo de canetas
dois livros - meio quilo
décima vez - um quinto - dobro do resultado - quinto lugar

a) Numeral fracionário que indica a quinta parte de algo: um quinto.
b) Numeral cardinal que indica a quantidade dobrada de um livro: dois livros.
c) Numeral ordinal que indica a quinta posição: quinto lugar.
d) Numeral cardinal para indicar que o livro aparece três vezes: três livros.
e) Numeral ordinal para indicar que algo já se repetiu em dez ocasiões: décima vez.
f) Numeral multiplicativo que indica que um resultado é duas vezes maior que outro resultado: dobro do resultado.

IBEP

g) Numeral fracionário que indica a metade de um quilo: meio quilo .

h) Numeral multiplicativo que indica que o número de canetas é três vezes maior que antes: triplo de canetas .

22. Dê o **numeral ordinal** e o **numeral multiplicativo** correspondentes a estes cardinais:

a) dois	segundo - duplo/dobro
b) três	terceiro - triplo
c) quatro	quarto - quádruplo
d) cinco	quinto - quíntuplo
e) seis	sexto - sêxtuplo
f) sete	sétimo - sétuplo
g) oito	oitavo - óctuplo
h) nove	nono - nônuplo
i) dez	décimo - décuplo
j) doze	décimo segundo - duodécuplo
k) cem	centésimo - cêntuplo
l) mil	milésimo - mil vezes

Lembre que:

- O sufixo -**eza** é empregado para formar substantivos que derivam de adjetivos.
  Exemplos: esperto, esper**teza** – gentil, genti**leza**.
- O sufixo -**esa** é usado para formar o feminino de alguns substantivos.
  Exemplos: marquês, marqu**esa** – cônsul, consul**esa**.

23. Forme substantivos terminados em **eza**, derivados destes adjetivos:

nobre	nobr**eza**
a) leve	leveza
b) duro	dureza
c) gentil	gentileza
d) certo	certeza
e) belo	beleza
f) triste	tristeza
g) áspero	aspereza
h) limpo	limpeza
i) delicado	delicadeza
j) rico	riqueza
k) pobre	pobreza
l) firme	firmeza
m) fraco	fraqueza
n) claro	clareza

24. Dê o feminino, usando o sufixo **esa**:

português	portugu**esa**
a) camponês	camponesa
b) príncipe	princesa
c) japonês	japonesa
d) marquês	marquesa
e) cônsul	consulesa
f) polonês	polonesa
g) barão	baronesa
h) freguês	freguesa
i) chinês	chinesa
j) francês	francesa
k) inglês	inglesa
l) duque	duquesa

25. Complete as palavras abaixo com **eza** ou **esa**:

a) holand esa

b) def esa

c) fri eza

d) surpr esa

e) clar eza

f) franqu eza

g) campon esa

h) montanh esa

i) firm eza

j) desp esa

k) burgu esa

l) pobr eza

m) cert eza

n) japon esa

o) ingl esa

p) magr eza

q) lev eza

r) fin eza

Agora, escreva uma frase usando duas palavras: uma com **eza** e outra com **esa**.

Resposta pessoal.

IBEP

r (som forte)	rr (som forte entre vogais)	r (som brando entre vogais)
rua	derreter	areia
riacho	garrafa	canário
rato	amarrava	farinha
ruflar	barro	careta
ribeirão	guerra	interesse
receber	arroz	sincero
rápido	horrível	leitura
relógio	arredondar	arado
reunião	arriscar	Sara
roupa	correndo	solitário

26. Leia e escreva as palavras nos locais certos:

Renato - varrer - remar - carinho - gravura
burro - história - rumo - redondo
correr - mentira - arrumar

r (som forte)

Renato - remar - rumo - redondo

rr (som forte entre vogais)

varrer - burro - correr - arrumar

r (som brando entre vogais)

carinho - gravura - história - mentira

27. Forme palavras com as sílabas do quadro, observando os números. Depois, separe as sílabas das palavras.

1 cor	2 lei	3 var	4 ri	5 bar
6 do	7 gar	8 ra	9 re	10 vel
11 hor	12 ca	13 ren	14 nho	15 tu
16 rer	17 rí	18 ro	19 fa	20 ta

a) 1 – 13 – 6

correndo

cor - ren - do

b) 11 – 17 – 10

horrível

hor - rí - vel

c) 7 – 8 – 19

garrafa

gar - ra - fa

IBEP

d) 5 – 18

barro

bar - ro

e) 2 – 15 – 8

leitura

lei - tu - ra

f) 12 – 8

cara

ca - ra

g) 1 – 16

correr

cor - rer

h) 12 – 4 – 14

carinho

ca - ri - nho

i) 12 – 9 – 20

careta

ca - re - ta

j) 3 – 13 – 6

varrendo

var - ren - do

Lembre que:

- **Mais** indica quantidade.
  É o contrário de **menos.**
  Exemplo: Precisamos evitar **mais** problemas.
- **Mas** indica oposição, ideia contrária.
  Equivale a **porém.**
  Exemplo: Procurei em toda parte, **mas** não encontrei ninguém.

28. Leia e complete as frases com **mais** ou **mas**:

a) Ele foi, mas a menina ficou.

b) Estou gostando de Juliana, mas ela não me dá bola.

c) Estude mais e será aprovado.

d) A moça é inteligente, mas pouco simpática.

e) O ferro é mais útil que o ouro.

f) Não podemos esperar mais tempo.

29. Copie as frases, substituindo **mais** por **menos** e **mas** por **porém**:

a) A artista recebeu **mais** aplausos que seu colega.

A artista recebeu menos aplausos que seu colega.

b) As árvores são necessárias, **mas** os homens não as respeitam.

As árvores são necessárias, porém os homens não as respeitam.

c) Quase não há jacarés, **mas** os homens não deixam de caçá-los para tirar-lhes a pele.

Quase não há jacarés, porém os homens não deixam de caçá-los para tirar-lhes a pele.

d) Quanto **mais** amigos temos, **mais** felizes somos.

Quanto menos amigos temos, menos felizes somos.

e) O dia está bonito, **mas** não posso sair de casa.

O dia está bonito, porém não posso sair de casa.

30. Assinale se o uso de **mas** e **mais** está certo (c) ou errado (e) nas frases a seguir.

(e) A menina ia à piscina, mais começou a chover e ela não foi.
(c) Quanto mais amigos, melhor!
(e) Ele comeu a sopa, mais não gostou.
(e) Paula tinha muito mas meias que seu irmão.
(c) Quero ir jogar bola, mas preciso estudar.

Piauí - Capital: Teresina - Habitante: piauiense

Rio de Janeiro - Capital: Rio de Janeiro

Habitante: fluminense

Rio Grande do Norte - Capital: Natal

Habitante: potiguar

IBEP

Rio Grande do Sul - Capital: Porto Alegre

Habitante: gaúcho

Rondônia - Capital: Porto Velho

Habitante: rondoniano

Roraima - Capital: Boa Vista

Habitante: roraimense

IBEP

BLOCO 7

CONTEÚDOS:

- Pronomes pessoais: reto, oblíquo e de tratamento
- Pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos
- Ortografia:

→ s – ss

→ sobre – sob

→ sufixos: ando – endo – indo

Lembre que:

- **Pronomes** são palavras que substituem ou acompanham os nomes.

Pronomes pessoais		
	Retos	**Oblíquos**
Singular	1ª pessoa – **eu**	**me, mim, comigo**
	2ª pessoa – **tu**	**te, ti, contigo**
	3ª pessoa – **ele, ela**	**se, si, consigo, o, a, lhe**
Plural	1ª pessoa – **nós**	**nos, conosco**
	2ª pessoa – **vós**	**vos, convosco**
	3ª pessoa – **eles, elas**	**se, si, consigo, os, as, lhes**

Lembre que:

- Quando os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** se juntam aos verbos terminados em **r**, transformam-se em **lo**, **la**, **los**, **las**.

Exemplos:

Vou chamar as crianças. Vou chamá-**las**.

Quero fechar o portão. Quero fechá-**lo**.

1. Complete as frases com pronomes pessoais do **caso reto**:

a) Nós fugimos depressa.

b) Eles deram risada.

IBEP

c) Eu fui ao mercado.

d) Tu gostas de cinema?

2. Reescreva as frases, substituindo os nomes destacados pelos pronomes convenientes:

a) **Eu** e **Ricardo** viajaremos.
Nós viajaremos.

b) **Roberta** faltou à aula.
Ela faltou à aula.

c) **Fernando** e **Caio** jogaram bola.
Eles jogaram bola.

d) **Eliane** e **Rosilda** almoçaram.
Elas almoçaram.

e) **O cachorro** correu.
Ele correu.

f) **Eu, Larissa** e **Paulo** estudamos.
Nós estudamos.

3. Classifique os pronomes de acordo com o exemplo:

tu	pronome pessoal reto, 2ª pessoa do singular
a) **eu**	pronome pessoal reto, 1ª pessoa do singular
b) **nós**	pronome pessoal reto, 1ª pessoa do plural
c) **ela**	pronome pessoal reto, 3ª pessoa do singular
d) **eles**	pronome pessoal reto, 3ª pessoa do plural
e) **vós**	pronome pessoal reto, 2ª pessoa do plural

IBEP

4. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª:

1	Eu	6	admiram os músicos.
2	Nós	3	admira os músicos.
3	Lia	1	admiro os músicos.
4	Vocês	7	admiras os músicos.
5	Vós	2	admiramos os músicos.
6	Eles	4	admiram os músicos.
7	Tu	5	admirais os músicos.

5. Sublinhe os pronomes pessoais oblíquos:

a) A professora sentiu-se comovida com o discurso.

b) Nós nos levantamos sempre cedo.

c) Meus pais se entendem muito bem.

d) Por que te preocupas tanto?

6. Reescreva as frases e substitua os nomes destacados por pronomes pessoais oblíquos:

a) Comprei **as fichas** no jornaleiro.
Comprei-as no jornaleiro.

b) Levei **o carro** ao mecânico.
Levei-o ao mecânico.

c) Pedi **a vocês** que comprassem o livro.
Pedi-lhes que comprassem o livro.

d) Entreguei **à Solange** a encomenda.
Entreguei-lhe a encomenda.

e) Chupou **os sorvetes** depressa.
Chupou-os depressa.

f) Mandaram prender **o ladrão**.
Mandaram prendê-lo.

IBEP

De acordo com a pessoa com quem conversamos, empregamos pronomes especiais, chamados **pronomes de tratamento**.

Pronomes pessoais de tratamento

Senhor, Senhora, Senhorita	Sr., Sra., Srta.	tratamento respeitoso
Você	V.	familiares, amigos e colegas
Vossa Excelência	V. Exa.	altas autoridades
Vossa Reverendíssima	V. Revma.	sacerdotes
Vossa Majestade	V. M.	reis, rainhas, imperadores
Vossa Senhoria	V. Sa.	cartas comerciais, pessoas de cerimônia
Vossa Alteza	V. A.	príncipes e duques
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Eminência	V. Ema.	cardeais

7. Que pronome de tratamento você usaria ao conversar com:

a) o papa?
Vossa Santidade.

b) um príncipe?
Vossa Alteza.

c) um padre?
Vossa Reverendíssima.

d) uma senhora idosa?
Senhora.

e) um senador?
Vossa Excelência.

f) um amigo?
Você.

8. Encontre no caça-palavras a seguir seis pronomes pessoais de tratamento. Copie-os no espaço indicado.

P	A	S	E	N	H	O	R	A	M	R	S	S	R
B	D	R	M	I	S	T	M	U	I	S	A	T	O
V	O	S	S	A	M	A	J	E	S	T	A	D	E
V	X	E	U	K	Y	F	R	E	J	I	A	Y	S
O	I	N	F	L	I	L	D	F	N	S	D	O	H
S	A	H	G	J	S	O	Y	A	V	O	C	Ê	K
C	W	O	I	C	E	W	O	C	K	U	R	O	D
S	K	R	A	R	N	T	A	R	I	V	C	M	G
E	P	R	I	M	H	Z	L	Y	L	A	X	E	A
U	O	L	E	Y	O	S	F	A	R	T	O	W	J
Y	V	C	S	A	R	X	M	V	S	E	A	N	L
T	X	A	F	L	I	A	I	R	S	D	D	B	I
A	A	Y	L	E	T	M	U	E	R	N	O	K	R
R	V	O	S	S	A	S	E	N	H	O	R	I	A
G	O	L	U	N	M	A	G	B	Y	I	T	X	O

Senhora Senhorita	Vossa Majestade Você	Senhor Vossa Senhoria

Lembre que:

- **Pronomes possessivos** são os que indicam posse.
- **Pronomes demonstrativos** são aqueles que indicam o lugar, a posição das coisas, das pessoas etc. em relação à pessoa que fala.
- **Pronomes indefinidos** são aqueles que se referem ao substantivo, dando uma ideia indefinida.

Pronomes possessivos	
Singular	1ª pessoa – **meu**, **minha**, **meus**, **minhas** 2ª pessoa – **teu**, **tua**, **teus**, **tuas** 3ª pessoa – **seu**, **sua**, **seus**, **suas** (**dele**)
Plural	1ª pessoa – **nosso**, **nossa**, **nossos**, **nossas** 2ª pessoa – **vosso**, **vossa**, **vossos**, **vossas** 3ª pessoa – **seu**, **sua**, **seus**, **suas** (**deles**)

Pronomes demonstrativos

– **este**, **esta**, **isto**, **estes**, **estas**
Quando as pessoas ou coisas estão perto de quem fala.

– **esse**, **essa**, **isso**, **esses**, **essas**
Quando as pessoas ou coisas estão perto da pessoa com quem se fala.

– **aquele**, **aquela**, **aquilo**, **aqueles**, **aquelas**
Quando as pessoas ou coisas estão longe da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala.

Pronomes indefinidos

– **algo**, **alguém**, **algum**, **alguma**, **alguns**, **algumas**
– **nada**, **ninguém**, **nenhum**, **nenhuma**, **nenhuns**, **nenhumas**
– **tudo**, **todo**, **toda**, **todos**, **todas**
– **cada**, **qualquer**, **quaisquer**, **certo**, **certa**, **certos**, **certas**
– **mais**, **menos**, **muito**, **muita**, **muitos**, **muitas**
– **pouco**, **pouca**, **poucos**, **poucas**, **tanto**, **tanta**, **tantos**, **tantas**
– **quanto**, **quanta**, **quantos**, **quantas**
– **outrem**, **outra**, **outro**, **outras**, **outros**
– **vários**, **várias**
– **diversos**, **diversas**

9. Complete as frases com os pronomes do quadro:

vosso - nossa - minha - suas - meus

a) A camisa do Luís é branca, mas a minha é amarela.

b) Meus olhos são castanhos.

c) Esta casa nos pertence. Ela é nossa.

d) Parabéns! Suas notas foram ótimas!

e) O que vos deram é vosso.

10. Complete com pronomes possessivos:

Respostas pessoais.

a) amigas chegaram.

b) Recebi um presente das funcionárias.

c) Minha avó é velhinha e a também.

d) Aqueles pacotes são .

e) A goiaba é .

f) Os ministros são eficientes.

g) irmão é bom como o .

h) Recebemos elogios da professora.

11. Use o pronome adequado para completar as frases:

a) O que eu possuo é meu.

b) O que tu possuis é teu.

c) O que ele possui é dele.

d) O que nós possuímos é nosso.

e) O que vós possuís é vosso.

f) O que eles possuem é deles.

IBEP

12. Use os pronomes demonstrativos do quadro para completar as frases abaixo.

esta - este - esse - esses - isto
aquele - aquela - aquilo

a) Aquela/Esta/Essa bolsa é minha e aquela ali é sua.

b) Esses brincos que você está usando lhe ficam muito bem.

c) Este/Aquele violão é maior do que aquele/este.

d) Fabiano, de quem é esse relógio que está no seu braço?

e) Isto/Aquilo vai dar certo; aquilo/isto, não.

13. Sublinhe os pronomes demonstrativos:

a) Aquela rosa murchou.

b) Isto é seu ou do seu primo?

c) Esta bola é minha.

d) Você pegou aquele livro da estante?

e) Aqueles moleques são espertos.

14. Complete as frases com os pronomes do quadro:

vários - diversas - ninguém - alguém
tanto - poucos - menos - diversos

a) Alguém/Ninguém bateu à porta.

b) Não deixe ninguém sair.

c) Diversas pessoas comeram o bolo.

d) Comprei vários/diversos sapatos e não usei.

IBEP

e) Puxa! Nunca pesquei tanto peixe assim!

f) Lúcia tem poucos/vários/diversos amigos.

g) Ontem houve menos/tanto trabalho.

h) Na mesa havia poucos/vários/diversos livros.

Que tipo de pronome você usou para completar as frases?

Pronomes indefinidos.

15. Classifique os pronomes destacados em possessivo, demonstrativo ou indefinido:

a) **Isto** é caro.

Demonstrativo.

b) **Minha** bolsa é bonita.

Possessivo.

c) **Alguém** entrou na sala.

Indefinido.

d) **Meu** livro está na estante.

Possessivo.

e) O que é **isso**?

Demonstrativo.

f) **Ninguém** sabe onde ele está.

Indefinido.

g) **Várias** pessoas foram à festa.

Indefinido.

h) Você pegou **sua** chave?

Possessivo.

i) **Nossa** escola é grande.

Possessivo.

j) Eu não conheço **aquela** rua.

Demonstrativo.

k) **Qualquer** um pode ajudar.

Indefinido.

l) **Esse** livro é do Paulo.

Demonstrativo.

s (inicial)	ss (dígrafo)	s (som de z)
sabiá	assunto	analisar
saia	passeio	avisar
santo	discussão	paraíso
sapato	fossa	casulo
semana	gesso	resolver
sete	girassol	improvisar
sineta	massa	pesado
suado	passarinho	pesquisar
sublime	progresso	pousada
suor	regresso	repousar

Vamos trabalhar com: **s**

Observação: não se iniciam palavras com **ss**

16. Escreva as palavras nos lugares certos:

salvar - casamento - assoalho
saudade - sino - asa - passagem
compromisso - sumir - gasolina - sobrado
gesso - teimoso - perigoso - assar

s (inicial)

salvar - saudade - sino - sumir - sobrado

ss (dígrafo)

assoalho - passagem - compromisso - gesso
assar

s (som de z)

casamento - asa - gasolina - teimoso - perigoso

17. Complete com **s** ou **ss** e separe as sílabas das palavras:

a) ma ss agista mas-sa-gis-ta

b) deze ss ete de-zes-se-te

c) pa ss aporte pas-sa-por-te

d) an s ioso an-si-o-so

e) s e ss enta ses-sen-ta

f) mi ss al mis-sal

g) a ss ado as-sa-do

h) s olidão so-li-dão

i) bol s a bol-sa

j) pen s ionato pen-si-o-na-to

k) a ss inar as-si-nar

l) pa ss ado pas-sa-do

18. Responda as charadas. Atenção! Todas as respostas são escritas com **s** ou **ss**.

a) Usado para desenhar círculos: compasso .

b) É dançada em formaturas e casamentos: valsa .

c) Um animal que voa e canta: pássaro .

d) Quem vai viajar de avião para outro país precisa de um: passaporte .

e) Que não é verdadeiro: falso .

f) Que não é agressivo: manso .

19. Pesquise, recorte e cole palavras com **s** inicial, **s** com som de z e **ss**:

IBEP

Lembre que:

- **Sobre** significa em cima.
  Exemplo: As frutas estão **sobre** a mesa.
- **Sob** significa embaixo.
  Exemplo: A moeda está **sob** o vaso.

20. Preencha os espaços com **sobre** ou **sob**:

a) Deixei a camisa sobre a mesa.

b) O gato está sob a mesa.

c) Não quero nada sobre os móveis.

d) Mamãe deixou seus óculos sobre o armário.

e) É perigoso, quando há tempestades, ficar sob árvores.

f) A chave fica sob a caixa.

g) Eu me escondi sob a cama.

21. Escreva duas frases: uma usando **sobre** e outra usando **sob**.

a) Respostas pessoais.

b)

22. Forme palavras derivadas e separe as sílabas, observando os exemplos:

acordar:	**acordando**	**a-cor-dan-do**
a) falar	falando	fa-lan-do
b) cantar	cantando	can-tan-do
c) dançar	dançando	dan-çan-do
d) nadar	nadando	na-dan-do
e) mudar	mudando	mu-dan-do
f) brincar	brincando	brin-can-do

correr: correndo cor-ren-do

g) escrever	escrevendo	es-cre-ven-do
h) vender	vendendo	ven-den-do
i) dizer	dizendo	di-zen-do
j) saber	sabendo	sa-ben-do
k) viver	vivendo	vi-ven-do
l) nascer	nascendo	nas-cen-do
m) aprender	aprendendo	a-pren-den-do
n) ser	sendo	sen-do

dirigir: dirigindo di-ri-gin-do

o) sorrir	sorrindo	sor-rin-do
p) mentir	mentindo	men-tin-do
q) sair	saindo	sa-in-do
r) partir	partindo	par-tin-do
s) abrir	abrindo	a-brin-do
t) dividir	dividindo	di-vi-din-do
u) seguir	seguindo	se-guin-do
v) surgir	surgindo	sur-gin-do
w) cair	caindo	ca-in-do
x) fugir	fugindo	fu-gin-do
y) dirigir	dirigindo	di-ri-gin-do
z) fingir	fingindo	fin-gin-do

23. Complete as frases com "fiquei sabendo", "estou mudando" ou "está surgindo":

a) Está surgindo uma nova moda entre os jovens.

b) Ontem, fiquei sabendo de uma novidade muito boa.

c) Meus amigos ainda não sabem, mas estou mudando de endereço.

IBEP

Santa Catarina – Capital: Florianópolis

Habitante: catarinense ou barriga-verde

São Paulo – Capital: São Paulo

Habitante: paulista

Sergipe – Capital: Aracaju – Habitante: sergipano

Tocantins – Capital: Palmas – Habitante: tocantinense

BLOCO 8

CONTEÚDOS:

- Verbos
- Conjugação dos verbos regulares
- Conjugação do verbo pôr
- Conjugação dos verbos ter, haver, ser, estar
- Ortografia:
  - ➔ am – ão
  - ➔ sc

Lembre que:

- **Verbos** são palavras que exprimem ação, estado, fato ou fenômenos da natureza.
- As formas verbais exprimem as três pessoas do discurso no singular e no plural.

	Singular	Plural
1ª pessoa	Eu planto	Nós plantamos
2ª pessoa	Tu plantas	Vós plantais
3ª pessoa	Ele planta	Eles plantam

- Os modos do verbo são:
  - ➔ **indicativo:** indica um fato certo, real, positivo. Exemplo: Julieta pula corda.
  - ➔ **subjuntivo:** indica um fato incerto, duvidoso. Exemplo: Talvez ela pule corda.
  - ➔ **imperativo:** indica uma ordem ou pedido. O imperativo pode ser:
    - – **afirmativo:** Julieta, pule corda.
    - – **negativo:** Julieta, não pule corda.
- Os tempos do verbo são três:
  - ➔ **presente** (hoje, agora). Exemplo: Eu trabalho.
  - ➔ **passado ou pretérito** (ontem, há pouco). Exemplo: Eu trabalhei.
  - ➔ **futuro** (amanhã, mais tarde). Exemplo: Eu trabalharei.
- O pretérito divide-se em:
  - ➔ **pretérito perfeito:** Ele trabalhou bastante.
  - ➔ **pretérito imperfeito:** Ele trabalhava bastante.
  - ➔ **pretérito mais-que-perfeito:** Ele trabalhara bastante.
- O futuro divide-se em:
  - ➔ **futuro do presente:** Ele trabalhará bastante.
  - ➔ **futuro do pretérito:** Ele trabalharia bastante.

IBEP

- Os verbos estão distribuídos em três conjugações:

  → **1ª conjugação**
  – verbos terminados em **ar:** cantar, falar, estudar.

  → **2ª conjugação**
  – verbos terminados em **er:** escrever, vender, varrer.

  → **3ª conjugação**
  – verbos terminados em **ir:** fugir, partir, dormir.

- O infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, porque podem ser utilizados como nomes.

  → **infinitivo pessoal** e **impessoal**
  Exemplos: plantar, pular, correr.

  → **gerúndio**
  Exemplos: plantando, pulando, correndo.

  → **particípio**
  Exemplos: plantado, pulado, corrido.

1. Faça a correspondência:

1. ação
2. estado
3. fenômeno da natureza

a) (2) estar
b) (3) chover
c) (1) cantar
d) (1) escrever
e) (2) ser
f) (1) cortar
g) (2) ficar
h) (3) ventar

2. Escreva o que indicam os verbos destacados, conforme o modelo:

Clarita **está** doente.
Estado.

a) **Choveu** bastante nestes últimos dias.
Fenômeno da natureza.

b) André **anda** de patins.
Ação.

c) As crianças **ficaram** felizes.
Estado.

d) O feirante **vendeu** todas as verduras.
Ação.

e) Papai **trabalha** muito.
Ação.

f) O homem **está** amedrontado.
Estado.

g) **Há** uma tristeza profunda no coração.
Estado.

IBEP

h) Os tamborins e as cuícas **tocam** um samba envolvente.
Ação.

i) O menino **fica** alegre.
Estado.

j) **Chovia** durante o carnaval passado.
Fenômeno da natureza.

3. Sublinhe os verbos que indicam fenômenos da natureza:

a) gritar
b) falar
c) ventar
d) relampejar
e) chover
f) comer
g) trovejar
h) repartir
i) orvalhar
j) gear
k) escrever
l) nevar

4. Numere corretamente:

(1) 1ª conjugação
(2) 2ª conjugação
(3) 3ª conjugação

(2) beber, correr, dever
(3) sorrir, partir, dormir
(1) ajudar, limpar, cantar
(3) fugir, dividir, permitir
(1) pular, gastar, rasgar
(2) adormecer, perder, viver

5. Dê o modo dos verbos destacados:

a) **Dancei** valsa com Celso.
Indicativo.

b) Se eu **comprasse** este carro.
Subjuntivo.

c) **Prestem** atenção!
Imperativo.

d) Nós **cantamos** no coral.
Indicativo.

IBEP

e) **Faça** o doce de goiaba.
Imperativo.

f) Quero que ele **parta** em breve.
Subjuntivo.

6. Escreva se o verbo está no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

a) sorrir	infinitivo
b) escrevendo	gerúndio
c) cantando	gerúndio
d) brincando	gerúndio
e) lutando	gerúndio
f) encontrando	gerúndio
g) comprar	infinitivo
h) chorando	gerúndio
i) andar	infinitivo
j) esperado	particípio

7. Dê o tempo em que estão os verbos das frases:

a) Eu reparti meu lanche com ele.
Pretérito/passado.

b) Nós fazemos doce.
Presente.

c) Betinho andou de patins.
Pretérito/passado.

d) Ele partirá amanhã.
Futuro.

8. Crie frases com os seguintes verbos e tempos:

a) conversar - pretérito
Respostas pessoais.

b) explicar - presente

c) aceitar - futuro

IBEP

Conjugação dos verbos regulares

Modo indicativo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**

Presente

eu cant-**o**	eu vend-**o**	eu part-**o**
tu cant-**as**	tu vend-**es**	tu part-**es**
ele cant-**a**	ele vend-**e**	ele part-**e**
nós cant-**amos**	nós vend-**emos**	nós part-**imos**
vós cant-**ais**	vós vend-**eis**	vós part-**is**
eles cant-**am**	eles vend-**em**	eles part-**em**

Pretérito imperfeito

eu cant-**ava**	eu vend-**ia**	eu part-**ia**
tu cant-**avas**	tu vend-**ias**	tu part-**ias**
ele cant-**ava**	ele vend-**ia**	ele part-**ia**
nós cant-**ávamos**	nós vend-**íamos**	nós part-**íamos**
vós cant-**áveis**	vós vend-**íeis**	vós part-**íeis**
eles cant-**avam**	eles vend-**iam**	eles part-**iam**

Pretérito perfeito

eu cant-**ei**	eu vend-**i**	eu part-**i**
tu cant-**aste**	tu vend-**este**	tu part-**iste**
ele cant-**ou**	ele vend-**eu**	ele part-**iu**
nós cant-**amos**	nós vend-**emos**	nós part-**imos**
vós cant-**astes**	vós vend-**estes**	vós part-**istes**
eles cant-**aram**	eles vend-**eram**	eles part-**iram**

Pretérito mais-que-perfeito

eu cant-**ara**	eu vend-**era**	eu part-**ira**
tu cant-**aras**	tu vend-**eras**	tu part-**iras**
ele cant-**ara**	ele vend-**era**	ele part-**ira**
nós cant-**áramos**	nós vend-**êramos**	nós part-**íramos**
vós cant-**áreis**	vós vend-**êreis**	vós part-**íreis**
eles cant-**aram**	eles vend-**eram**	eles part-**iram**

Futuro do presente

eu cant-**arei**	eu vend-**erei**	eu part-**irei**
tu cant-**arás**	tu vend-**erás**	tu part-**irás**
ele cant-**ará**	ele vend-**erá**	ele part-**irá**
nós cant-**aremos**	nós vend-**eremos**	nós part-**iremos**
vós cant-**areis**	vós vend-**ereis**	vós part-**ireis**
eles cant-**arão**	eles vend-**erão**	eles part-**irão**

Futuro do pretérito

eu cant-**aria**	eu vend-**eria**	eu part-**iria**
tu cant-**arias**	tu vend-**erias**	tu part-**irias**
ele cant-**aria**	ele vend-**eria**	ele part-**iria**
nós cant-**aríamos**	nós vend-**eríamos**	nós part-**iríamos**
vós cant-**aríeis**	vós vend-**eríeis**	vós part-**iríeis**
eles cant-**ariam**	eles vend-**eriam**	eles part-**iriam**

IBEP

Modo subjuntivo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**

Presente

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**
Que eu cant-**e**	Que eu vend-**a**	Que eu part-**a**
Que tu cant-**es**	Que tu vend-**as**	Que tu part-**as**
Que ele cant-**e**	Que ele vend-**a**	Que ele part-**a**
Que nós cant-**emos**	Que nós vend-**amos**	Que nós part-**amos**
Que vós cant-**eis**	Que vós vend-**ais**	Que vós part-**ais**
Que eles cant-**em**	Que eles vend-**am**	Que eles part-**am**

Pretérito imperfeito

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**
Se eu cant-**asse**	Se eu vend-**esse**	Se eu part-**isse**
Se tu cant-**asses**	Se tu vend-**esses**	Se tu part-**isses**
Se ele cant-**asse**	Se ele vend-**esse**	Se ele part-**isse**
Se nós cant-**ássemos**	Se nós vend-**êssemos**	Se nós part-**íssemos**
Se vós cant-**ásseis**	Se vós vend-**êsseis**	Se vós part-**ísseis**
Se eles cant-**assem**	Se eles vend-**essem**	Se eles part-**issem**

Futuro

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**
Quando eu cant-**ar**	Quando eu vend-**er**	Quando eu part-**ir**
Quando tu cant-**ares**	Quando tu vend-**eres**	Quando tu part-**ires**
Quando ele cant-**ar**	Quando ele vend-**er**	Quando ele part-**ir**
Quando nós cant-**armos**	Quando nós vend-**ermos**	Quando nós part-**irmos**
Quando vós cant-**ardes**	Quando vós vend-**erdes**	Quando vós part-**irdes**
Quando eles cant-**arem**	Quando eles vend-**erem**	Quando eles part-**irem**

Modo imperativo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**

Imperativo afirmativo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**
cant-**a** tu	vend-**e** tu	part-**e** tu
cant-**e** você (ele)	vend-**a** você (ele)	part-**a** você (ele)
cant-**emos** nós	vend-**amos** nós	part-**amos** nós
cant-**ai** vós	vend-**ei** vós	part-**i** vós
cant-**em** vocês (eles)	vend-**am** vocês (eles)	part-**am** vocês (eles)

Imperativo negativo

1ª conjugação Cant-**ar**	2ª conjugação Vend-**er**	3ª conjugação Part-**ir**
não cant-**es** tu	não vend-**as** tu	não part-**as** tu
não cant-**e** você (ele)	não vend-**a** você (ele)	não part-**a** você (ele)
não cant-**emos** nós	não vend-**amos** nós	não part-**amos** nós
não cant-**eis** vós	não vend-**ais** vós	não part-**ais** vós
não cant-**em** vocês	não vend-**am** vocês	não part-**am** vocês

Formas nominais

Infinitivo

cant-**ar**	vend-**er**	part-**ir**

Gerúndio

cant-**ando**	vend-**endo**	part-**indo**

Particípio

cant-**ado**	vend-**ido**	part-**ido**

9. Faça o que se pede:

a) Conjugue o verbo **andar** no presente:

Eu ando	Nós andamos
Tu andas	Vós andais
Ele anda	Eles andam

b) Conjugue o verbo **estudar** no futuro do presente:

Eu estudarei	Nós estudaremos
Tu estudarás	Vós estudareis
Ele estudará	Eles estudarão

c) Conjugue o verbo **comer** no pretérito perfeito:

Eu comi	Nós comemos
Tu comeste	Vós comestes
Ele comeu	Eles comeram

d) Conjugue o verbo **escrever** no futuro do pretérito:

Eu escreveria	Nós escreveríamos
Tu escreverias	Vós escreveríeis
Ele escreveria	Eles escreveriam

10. Numere as opções das colunas de modo a formar frases. Siga o modelo.

1	Nós	3	apresentarão	1	de sorvete.
2	Ele	1	gostamos	5	teria pernas mais fortes.
3	Elas	4	cantavas alto,	4	por isso pediram que te calasses.
4	Tu	5	andasse mais,	2	de paraquedas.
5	Se eu	2	pulou	3	uma pesquisa para a turma.

IBEP

11. Siga o exemplo, usando o pretérito imperfeito do indicativo:

Eu comia o sanduíche e bebia o suco.

a) Tu comias o sanduíche e bebias o suco.

b) Ele comia o sanduíche e bebia o suco.

c) Nós comíamos o sanduíche e bebíamos o suco.

d) Vós comíeis o sanduíche e bebíeis o suco.

e) Eles comiam o sanduíche e bebiam o suco.

12. Observe a conjugação dos verbos regulares no modo subjuntivo e conjugue:

a) O verbo **falar** no presente:

Que eu fale
Que tu fales
Que ele fale
Que nós falemos
Que vós faleis
Que eles falem

b) O verbo **acordar** no futuro:

Quando eu acordar
Quando tu acordares
Quando ele acordar
Quando nós acordarmos
Quando vós acordardes
Quando eles acordarem

c) O verbo **perder** no pretérito imperfeito:

Se eu perdesse
Se tu perdesses
Se ele perdesse
Se nós perdêssemos
Se vós perdêsseis
Se eles perdessem

d) O verbo **beber** no futuro:

Quando eu beber
Quando tu beberes
Quando ele beber
Quando nós bebermos
Quando vós beberdes
Quando eles beberem

e) O verbo **sorrir** no pretérito imperfeito:

Se eu sorrisse
Se tu sorrisses
Se ele sorrisse
Se nós sorríssemos
Se vós sorrísseis
Se eles sorrissem

13. Escreva o tempo e o modo dos verbos destacados:

a) Se eu **escrevesse** bem, redigiria para o jornal.

Pretérito imperfeito do subjuntivo.

b) Os carros **param** na calçada.

Presente do indicativo.

c) Você disse que **buscaria** o ouro.

Futuro do pretérito do indicativo.

d) Quando eles **decidirem**, nós iremos ao parque.

Futuro do subjuntivo.

e) Se ele **dormisse** em casa, seria melhor.

Pretérito imperfeito do subjuntivo.

14. Siga o exemplo, usando o presente do subjuntivo nas outras pessoas:

Que eu escreva e fale sobre a educação.

a) Que tu escrevas e fales sobre a educação.

b) Que ele escreva e fale sobre a educação.

c) Que nós escrevamos e falemos sobre a educação.

d) Que vós escrevais e faleis sobre a educação.

IBEP

e) Que eles escrevam e falem sobre a educação.

15. Complete as frases usando o verbo cantar no pretérito imperfeito do subjuntivo:

a) Se eu cantasse, ganharia o prêmio.
b) Se tu cantasses, ganharias o prêmio.
c) Se José cantasse, ganharia o prêmio.
d) Se nós cantássemos, ganharíamos o prêmio.
e) Se vós cantásseis, ganharíeis o prêmio.
f) Se eles cantassem, ganhariam o prêmio.

Lembre que:

- O verbo **pôr** é da segunda conjugação e como ele se conjugam os verbos **dispor**, **compor**, **recompor**, **depor** etc.

Conjugação do verbo pôr

Modo indicativo

Presente	Pretérito imperfeito
Eu ponho	Eu punha
Tu pões	Tu punhas
Ele põe	Ele punha
Nós pomos	Nós púnhamos
Vós pondes	Vós púnheis
Eles põem	Eles punham

Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
Eu pus	Eu pusera
Tu puseste	Tu puseras
Ele pôs	Ele pusera
Nós pusemos	Nós puséramos
Vós pusestes	Vós puséreis
Eles puseram	Eles puseram

Futuro do presente	Futuro do pretérito
Eu porei	Eu poria
Tu porás	Tu porias
Ele porá	Ele poria
Nós poremos	Nós poríamos
Vós poreis	Vós poríeis
Eles porão	Eles poriam

Modo subjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito
Que eu ponha	Se eu pusesse
Que tu ponhas	Se tu pusesses
Que ele ponha	Se ele pusesse
Que nós ponhamos	Se nós puséssemos
Que vós ponhais	Se vós pusésseis
Que eles ponham	Se eles pusessem

Futuro
Quando eu puser
Quando tu puseres
Quando ele puser
Quando nós pusermos
Quando vós puserdes
Quando eles puserem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Põe tu	Não ponhas tu
Ponha você (ele)	Não ponha você
Ponhamos nós	Não ponhamos nós
Ponde vós	Não ponhais vós
Ponham vocês (eles)	Não ponham vocês

Formas nominais

Infinitivo: pôr	**Gerúndio:** pondo	**Particípio:** posto

16. Empregue o verbo **pôr** nos tempos e modos indicados entre parênteses:

a) Eu ponho a roupa no varal.
(presente do indicativo)

b) Ponha sua sacola no guarda-roupa.
(imperativo afirmativo)

c) Eles puseram a carta no correio.
(pretérito perfeito do indicativo)

d) Quando ele puser a música, nós dançaremos.
(futuro do subjuntivo)

e) Que ele ponha as mãos na consciência e agradeça a Deus.
(presente do subjuntivo)

f) Crianças, não ponham os pés no chão!
(imperativo negativo)

IBEP

17. Conjugue o verbo pôr nos tempos e modos indicados:

a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

Eu pusera
Tu puseras
Ele pusera
Nós puséramos
Vós puséreis
Eles puseram

b) futuro do subjuntivo

Quando eu puser
Quando tu puseres
Quando ele puser
Quando nós pusermos
Quando vós puserdes
Quando eles puserem

18. Conjugue o verbo **compor** no futuro do subjuntivo:

Quando eu compuser
Quanto tu compuseres
Quando ele compuser
Quando nós compusermos
Quando vós compuserdes
Quando eles compuserem

Conjugação dos verbos ter, ser, haver, estar

Modo indicativo

Presente

Ter	Ser	Haver	Estar
eu tenho	sou	hei	estou
tu tens	és	hás	estás
ele tem	é	há	está
nós temos	somos	havemos	estamos
vós tendes	sois	haveis	estais
eles têm	são	hão	estão

Pretérito imperfeito

Ter	Ser	Haver	Estar
eu tinha	era	havia	estava
tu tinhas	eras	havias	estavas
ele tinha	era	havia	estava
nós tínhamos	éramos	havíamos	estávamos
vós tínheis	éreis	havíeis	estáveis
eles tinham	eram	haviam	estavam

Pretérito perfeito

Ter	Ser	Haver	Estar
eu tive	fui	houve	estive
tu tiveste	foste	houveste	estiveste
ele teve	foi	houve	esteve
nós tivemos	fomos	houvemos	estivemos
vós tivestes	fostes	houvestes	estivestes
eles tiveram	foram	houveram	estiveram

Modo indicativo (cont.)

Pretérito mais-que-perfeito

Ter	Ser	Haver	Estar
eu tivera	fora	houvera	estivera
tu tiveras	foras	houveras	estiveras
ele tivera	fora	houvera	estivera
nós tivéramos	fôramos	houvéramos	estivéramos
vós tivéreis	fôreis	houvéreis	estivéreis
eles tiveram	foram	houveram	estiveram

Futuro do presente

Ter	Ser	Haver	Estar
eu terei	serei	haverei	estarei
tu terás	serás	haverás	estarás
ele terá	será	haverá	estará
nós teremos	seremos	haveremos	estaremos
vós tereis	sereis	havereis	estareis
eles terão	serão	haverão	estarão

Futuro do pretérito

Ter	Ser	Haver	Estar
eu teria	seria	haveria	estaria
tu terias	serias	haverias	estarias
ele teria	seria	haveria	estaria
nós teríamos	seríamos	haveríamos	estaríamos
vós teríeis	seríeis	haveríeis	estaríeis
eles teriam	seriam	haveriam	estariam

Modo subjuntivo

Presente

Ter	Ser	Haver	Estar
Que eu tenha	seja	haja	esteja
Que tu tenhas	sejas	hajas	estejas
Que ele tenha	seja	haja	esteja
Que nós tenhamos	sejamos	hajamos	estejamos
Que vós tenhais	sejais	hajais	estejais
Que eles tenham	sejam	hajam	estejam

Pretérito imperfeito

Ter	Ser	Haver	Estar
Se eu tivesse	fosse	houvesse	estivesse
Se tu tivesses	fosses	houvesses	estivesses
Se ele tivesse	fosse	houvesse	estivesse
Se nós tivéssemos	fôssemos	houvéssemos	estivéssemos
Se vós tivésseis	fôsseis	houvésseis	estivésseis
Se eles tivessem	fossem	houvessem	estivessem

Futuro

Ter	Ser	Haver	Estar
Quando eu tiver	for	houver	estiver
Quando tu tiveres	fores	houveres	estiveres
Quando ele tiver	for	houver	estiver
Quando nós tivermos	formos	houvermos	estivermos
Quando vós tiverdes	fordes	houverdes	estiverdes
Quando eles tiverem	forem	houverem	estiverem

IBEP

Modo imperativo

Imperativo afirmativo			
Ter	**Ser**	**Haver**	**Estar**
Tem tu	Sê tu	Há tu	Está tu
Tenha você	Seja você	Haja você	Esteja você
Tenhamos nós	Sejamos nós	Hajamos nós	Estejamos nós
Tende vós	Sede vós	Havei vós	Estai vós
Tenham vocês	Sejam vocês	Hajam vocês	Estejam vocês

Imperativo negativo	
Ter	**Ser**
Não tenhas tu	Não sejas tu
Não tenha você	Não seja você
Não tenhamos nós	Não sejamos nós
Não tenhais vós	Não sejais vós
Não tenham vocês	Não sejam vocês

Imperativo negativo	
Haver	**Estar**
Não hajas tu	Não estejas tu
Não haja você	Não esteja você
Não hajamos nós	Não estejamos nós
Não hajais vós	Não estejais vós
Não hajam vocês	Não estejam vocês

Formas nominais

Infinitivo	ter	ser	haver	estar
Gerúndio	tendo	sendo	havendo	estando
Particípio	tido	sido	havido	estado

19. Conjugue os verbos a seguir nos tempos pedidos:

a) **ter** – presente do indicativo

Eu	tenho
Tu	tens
Ele	tem
Nós	temos
Vós	tendes
Eles	têm

b) **ser** – pretérito perfeito do indicativo

Eu	fui
Tu	foste
Ele	foi
Nós	fomos
Vós	fostes
Eles	foram

IBEP

c) **estar** – pretérito imperfeito do subjuntivo

Se eu estivesse
Se tu estivesses
Se ele estivesse
Se nós estivéssemos
Se vós estivésseis
Se eles estivessem

d) **haver** – futuro do pretérito do indicativo

Eu haveria
Tu haverias
Ele haveria
Nós haveríamos
Vós haveríeis
Eles haveriam

20. Complete com os verbos entre parênteses no pretérito perfeito do indicativo:

a) Eu tive uma ideia. (ter)

b) Ele foi ao cinema. (ir)

c) Nós estivemos na loja. (estar)

d) Eles foram jantar. (ir)

e) Eles tiveram muita sorte. (ter)

f) Tu foste ao teatro? (ir)

21. Dê o gerúndio e o particípio destes verbos:

	Gerúndio	**Particípio**
ter	tendo	tido
ser	sendo	sido
haver	havendo	havido
estar	estando	estado

22. Use o imperativo afirmativo dos verbos nas pessoas indicadas entre parênteses para completar as frases:

a) Sejam felizes. (**ser** – vocês)

b) Estejamos atentos. (**estar** – nós)

c) Tende piedade. (**ter** - vós)

d) Sejam amigos. (**ser** - vocês)

e) Tenhamos paz. (**ter** - nós)

f) Sê bondoso. (**ser** - tu)

23. Empregue os verbos entre parênteses nos tempos e modos pedidos:

a) Eu teria ido ao cinema se não tivesse chovido.
(**ter** - futuro do pretérito)

b) Se ele fosse um aluno aplicado, teria passado de ano.
(**ser** - pretérito imperfeito do subjuntivo)

c) Esteja pronto para partir amanhã.
(**estar** - imperativo afirmativo)

d) Quando houver mais amor entre as pessoas, o mundo será melhor.
(**haver** - futuro do subjuntivo)

Lembre que:

- Usamos a terminação **am** para o pretérito.
Exemplos: estav**am** – resolver**am** – aguardar**am** (pretérito).
- A terminação **ão** é usada para o futuro.
Exemplos: estarão – resolverão – aguardarão (futuro).

24. Complete as frases com uma das palavras entre parênteses:

a) Daqui a um mês sairão os resultados.
(saíram - sairão)

b) Ontem elas pularam Amarelinha.
(pularam - pularão)

c) Os palhaços alegrarão o espetáculo amanhã.
(alegraram - alegrarão)

d) As crianças viajaram ontem.
(viajaram - viajarão)

e) Eles não comeram o bolo ontem.
(comeram - comerão)

IBEP

25. Observe os exemplos e continue o exercício com os verbos indicados:

Ontem elas estudaram.

a) sorrir
Ontem elas sorriram.

b) sair
Ontem elas saíram.

c) partir
Ontem elas partiram.

d) cantar
Ontem elas cantaram.

Amanhã eles correrão.

e) nadar
Amanhã eles nadarão.

f) brigar
Amanhã eles brigarão.

g) rir
Amanhã eles rirão.

26. Encontre no caça-palavras dez palavras terminadas em **am**:

A	E	H	O	Z	O	O	T	V	I	G	E	S	A	W
C	S	A	U	D	A	R	A	M	H	A	P	E	O	S
H	A	C	H	D	E	F	E	N	D	E	R	A	M	S
A	S	A	R	D	O	P	W	S	R	I	S	H	D	E
M	A	P	I	C	E	T	S	O	I	I	X	T	E	P
A	N	D	A	V	A	M	E	B	Z	I	N	P	N	O
R	X	U	P	A	M	I	G	R	S	P	C	O	U	Q
R	S	Z	R	P	O	P	O	E	W	I	H	T	N	T
A	A	I	I	E	E	T	I	V	I	I	A	T	C	E
R	T	I	N	H	A	M	S	I	P	I	C	E	I	D
A	E	H	O	Z	O	O	T	V	I	G	E	S	A	W
M	I	O	B	I	T	S	P	E	P	N	U	C	V	C
R	E	U	N	I	R	A	M	R	E	U	Z	I	A	B
O	C	T	O	T	S	A	I	A	I	E	E	T	M	X
A	P	R	O	V	A	R	A	M	P	I	D	D	H	Z
A	P	R	O	X	I	M	A	R	A	M	N	H	R	O
M	I	O	B	I	T	S	P	E	P	N	U	C	V	C

Agora, forme uma frase com duas dessas palavras:
Resposta pessoal.

27. Numere as opções das colunas de modo a formar frases. Siga o modelo.

1	Eles fugiram	3	comerão bastante.
2	Ontem, elas	5	serão totalmente automáticas.
3	Amanhã, elas	2	beberam bastante.
4	No passado, os trens	**1**	da cadeia.
5	No futuro, as máquinas	4	levavam passageiros.

28. Escreva um pequeno texto sobre ecologia. Use no texto pelo menos uma frase com verbo no passado e uma com verbo no futuro.

Resposta pessoal.

29. Pesquise palavras com:

am

ão

Vamos trabalhar com: **sc**

Leia estas palavras com sc

acréscimo
acrescentar
adolescência
ascender (subir)
miscelânea
crescer
crescente
consciência
convalescer

descendência
descer
descerrar
indisciplina
discípulo
fascículo
fascinar
florescer
inconsciente

ascensorista
nascença
nascer
oscilar
piscina
rejuvenescer
víscera
ascensão
disciplina

IBEP

30. Complete as palavras com **sc** e copie-as:

a) acre sc entar acrescentar
b) enrube sc er enrubescer
c) con sc iência consciência
d) ví sc era víscera
e) convale sc er convalescer
f) di sc iplina disciplina
g) adole sc ente adolescente
h) de sc errar descerrar
i) flore sc er florescer
j) cre sc er crescer
k) na sc er nascer
l) pi sc ina piscina
m) cre sc ente crescente

31. Separe as sílabas das palavras abaixo:

a) consciente cons-ci-en-te
b) fascinar fas-ci-nar
c) oscilar os-ci-lar
d) ascensão as-cen-são
e) descer des-cer
f) rejuvenescer re-ju-ve-nes-cer
g) indisciplina in-dis-ci-pli-na
h) discernir dis-cer-nir
i) florescer flo-res-cer
j) nascença nas-cen-ça
k) miscelânea mis-ce-lâ-nea
l) víscera vís-ce-ra
m) fascículo fas-cí-cu-lo

IBEP

População brasileira: 196 milhões de habitantes.

O Brasil é um dos países mais populosos do mundo. Porém, desde a década de 1960, o ritmo de crescimento da população vem diminuindo por causa da redução no número de filhos por mulher.

IBEP

A organização política do Brasil, regulamentada pela Constituição de 1988, é baseada na atuação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Eles têm atribuições específicas e são independentes entre si.

IBEP

BLOCO 9

CONTEÚDOS:

- Oração: sujeito e predicado
- Advérbio
- Preposição
- Crase
- Conjunção
- Interjeição
- Ortografia:
  - → Por que – porque – por quê – porquê
  - → Tem – têm
  - → s – z finais

Lembre que:

- **Oração** é uma palavra ou um grupo de palavras que transmite um pensamento.
- **Sujeito** é o ser do qual se diz alguma coisa.
- **Predicado** é aquilo que se diz do sujeito.

Para achar o sujeito, perguntamos **quem?** ao verbo; para achar o predicado, perguntamos **o quê?** ao sujeito.

1. Sublinhe o sujeito das orações:

a) Seu José era um homem feliz.

b) Nós jogamos uma partida de tênis.

c) O cachorro é amigo do homem.

d) As crianças estão abandonadas.

e) O coco caiu do coqueiro.

f) Luciana, Flávia e Amanda foram ao circo.

2. Complete as orações com um sujeito adequado:

Respostas pessoais.

a) latiu a noite inteira!

b) ensinou sujeito e predicado.

c) gira em torno do Sol.

d) gosto muito de sorvete.

e) é um menino educado.

IBEP

3. Sublinhe o predicado das orações:

a) O rei mandou pintar o palácio.

b) Mariana achou que era muito cedo.

c) Meus primos moram longe da cidade.

d) Benevides costuma sair bem cedinho.

e) O Sol estava muito forte.

f) Ela sabe toda a lição.

4. Separe o sujeito do predicado:

a) O macaco comeu todas as bananas.

sujeito: O macaco

predicado: comeu todas as bananas

b) Os lavradores preparam a terra.

sujeito: Os lavradores

predicado: preparam a terra

c) Tia Amélia comemorou seu aniversário na lanchonete.

sujeito: Tia Amélia

predicado: comemorou seu aniversário na lanchonete

d) O rei foi deposto.

sujeito: O rei

predicado: foi deposto

e) Nós almoçamos no restaurante.

sujeito: Nós

predicado: almoçamos no restaurante

f) Meu cachorro está doente.

sujeito: Meu cachorro

predicado: está doente

5. Complete as orações com um predicado:

a) O cão e o gato

Respostas pessoais.

b) O telefone

c) O carnaval

d) Danilo, Alfredo e Bebeto

e) A festa

f) O pobre homem

Lembre que:

- **Advérbio** é a palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio.

Conheça alguns advérbios	
de lugar	aqui, ali, lá, acolá, além, longe, perto, diante, atrás, dentro, fora, abaixo, acima etc.
de tempo	hoje, ontem, já, amanhã, cedo, tarde, nunca, agora, breve, antes, depois, antigamente, diariamente etc.
de intensidade	muito, pouco, bastante, mais, menos, demais, tão, quanto etc.
de modo	bem, mal, assim, depressa, devagar, calmamente, atentamente e quase todos os terminados em **mente**: delicadamente, alegremente etc.
de afirmação	sim, certamente, realmente etc.
de dúvida	talvez, provavelmente, acaso, porventura, caso etc.
de negação	não, tampouco (= também não)

6. Classifique os advérbios destacados:

a) **Não** irei ao passeio.
advérbio de negação

b) Gosto de quem fala **bem**.
advérbio de modo

c) **Sim**, posso ir com você.
advérbio de afirmação

d) **Amanhã** levarei o livro.
advérbio de tempo

e) Vi um ninho **lá** na árvore.
advérbio de lugar

f) Chegamos **muito** tarde para a aula.
advérbio de intensidade

g) Ela **não** sabe como perdeu.
advérbio de negação

h) Os filhos dele eram **muito** bonitos.
advérbio de intensidade

i) **Perto** dele todos ficam em paz.
advérbio de lugar

j) **Nunca** mais nos veremos.
advérbio de tempo

k) Olhei **calmamente** a paisagem.
advérbio de modo

7. Complete as frases com os advérbios pedidos entre parênteses:
Respostas pessoais.

a) As meninas cantaram
(advérbio de modo)

b) , lemos um trecho sobre o Pantanal.
(advérbio de tempo)

c) O menino sabe como perdeu o dinheiro.
(advérbio de negação)

d) Chegaram tarde.
(advérbio de intensidade)

IBEP

e) Eles estavam agitados.
(advérbio de intensidade)

f) vovô não queira vir.
(advérbio de dúvida)

g) Bete estava da praia.
(advérbio de lugar)

h) eu lhe telefonarei.
(advérbio de tempo)

i) Elas voltaram para o colégio.
(advérbio de modo)

j) nós faremos amanhã.
(advérbio de afirmação)

k) Eles querem ir ao shopping.
(advérbio de negação)

l) Eu preciso terminar essa atividade .
(advérbio de tempo)

8. Sublinhe os advérbios e classifique-os. Observe o modelo:

Juliana morava muito longe
de minha casa.
muito - **advérbio de intensidade**
longe - **advérbio de lugar**

a) Provavelmente as crianças estão passando bem.
provavelmente - advérbio de dúvida
bem - advérbio de modo

b) Amanhã, eles irão lá no zoológico.
amanhã - advérbio de tempo
lá - advérbio de lugar

c) Mandaram-na aqui para estudar.
aqui - advérbio de lugar

d) Certamente tu foste o primeiro classificado.
certamente - advérbio de afirmação

e) Gostei muito de você.
muito - advérbio de intensidade

IBEP

9. Retire do texto abaixo:

Ontem, depois de sair da escola, Carolina fez um caminho diferente ao voltar para casa. Era um caminho mais longo, mas a menina morava perto da escola e tinha tempo, pois a aula tinha acabado mais cedo.
Carolina caminhou devagar, para apreciar a vista. Era uma rua bonita, aquela. Tinha árvores, flores e alguns passarinhos. Era realmente um lugar agradável, e a menina gostava muito de passear por ali.

a) Dois advérbios de intensidade.
Mais, muito.

b) Dois advérbios de lugar.
Perto, ali.

c) Três advérbios de tempo.
Ontem, depois, cedo.

d) Um advérbio de modo.
Devagar.

e) Um advérbio de afirmação.
Realmente.

10. Complete com advérbios de tempo, lugar ou intensidade.
Respostas pessoais.

a) Eliane mora do clube.

b) Cheguei no aniversário.

c) Hoje brinquei no parque.

d) O ônibus chegou .

e) Karina gosta de brócolis.

f) A meia está da gaveta.

g) Chegamos tarde para assistir ao filme.

h) As meninas cantaram na apresentação.

i) Todos nós vimos a coruja da árvore.

IBEP

Lembre que:

- **Preposição** é uma palavra que liga duas palavras entre si.
- **Principais preposições:** a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Algumas preposições podem ligar-se a outras palavras, como artigos, pronomes, advérbios

de + a	▶ da	em + o	▶ no
de + o	▶ do	em + a	▶ na
de + ele	▶ dele	em + um	▶ num
de + ela	▶ dela	em + esse	▶ nesse
de + esse	▶ desse	em + isso	▶ nisso
de + essa	▶ dessa	em + isto	▶ nisto
de + isso	▶ disso	em + aquilo	▶ naquilo
de + este	▶ deste	em + aquele	▶ naquele
de + esta	▶ desta	em + ele	▶ nele
de + isto	▶ disto	per + o	▶ pelo
de + aquele	▶ daquele	per + a	▶ pela
de + aí	▶ daí	a + o	▶ ao
de + ali	▶ dali	a + os	▶ aos
de + onde	▶ donde		

11. Escolha no quadro as preposições que melhor completam as frases:

de - a - com - sobre - para - deste

a) Sandra se fantasiou de baiana.

b) Valéria fez sua tarefa com capricho.

c) Meu quarto fica deste lado.

d) Papai viajou para Recife.

e) Geraldo foi a São Paulo.

f) Ela falou sobre você.

12. Complete com uma preposição:

a) pão com manteiga

b) anel de ouro

c) máquina de costura

d) passeio a cavalo

IBEP

e) carro a álcool
f) novelo de linha

13. Sublinhe as preposições das frases abaixo:

a) Moro em Aracaju.
b) Nosso próximo jogo é contra o Palmeiras.
c) O professor falou sobre jogos.
d) Saímos após o jantar.
e) Vou sair com meus amigos.
f) Papai vai até a sua casa.
g) Somos todos iguais perante a lei.
h) Rubens passou entre os dois.
i) Titio ficou sem o carro.
j) Marcelo gosta de dançar.

14. Complete com a preposição adequada:

a) Não tive o prazer de abraçá-los.
b) Coloquei a bolsa sobre a mesa.
c) Reginaldo caminha para a escola.
d) Sentei-me com Lúcia e Paulo.
e) Farei tudo por você, meu filho.
f) Entrei na loja e comprei uma bicicleta.

g) Você guarda dinheiro sob o colchão?

15. Siga as dicas e complete os quadradinhos.

1) preposição que indica o que está embaixo.
2) preposição que indica o que está em cima.
3) preposição que indica o que está no meio de duas coisas.
4) em + aquilo.
5) de + isso.
6) preposição que indica, no tempo, o que vem depois.

1.	S	O	B				
2.	S	O	B	R	E		
3.	E	N	T	R	E		
4.	N	A	Q	U	I	L	O
5.	D	I	S	S	O		
6.	A	P	Ó	S			

IBEP

Lembre que:

- **Crase** é a ligação, isto é, a junção:

→ da preposição **a** com o artigo feminino definido **a/as.**
Ex.: Fui **à** feira.

→ da preposição **a** com o pronome demonstrativo **a/as**
Ex.: Suas respostas eram idênticas **às** dos outros alunos.

→ da preposição **a** com a vogal **a** inicial dos pronomes demonstrativos aquele/aqueles, aquela/aquelas, aquilo.
Ex.: Não sei se darei **à**quela mulher tudo o que ela merece.

16. Use o acento grave (`) onde houver crase:

a) Vovó levou a sacola.

b) Fui à igreja.

c) Achei a boneca que procuravas.

d) A aluna pediu licença à professora.

e) Roberta foi à aula.

f) Preferimos andar a pé.

g) Voltei às dez horas.

h) Foi à escola.

17. Complete com **aquele**, **àquele**, **aquela**, **àquela**, **aquilo** ou **àquilo**:

a) Roberto não tinha paciência para fazer aquele trabalho.

b) Ela nem pensou em referir-se àquilo .

c) Gostamos de ir àquele cinema.

d) Refiro-me àquela professora de dança.

e) Aquela menina é minha prima.

18. Escreva uma frase usando **àquela**:
Resposta pessoal.

IBEP

Lembre que:

- **Conjunção** é a palavra que liga orações ou palavras.
- Exemplo: Antônio está dormindo **e** seu filho está acordado.

Conheça algumas conjunções		
e nem mas todavia contudo	entretanto por isso porque então porém	portanto logo pois ora ou

19. Sublinhe as conjunções das frases:

a) O café é preto e o leite é branco.

b) Mariana está na cozinha ou no quarto?

c) No pomar há mangueiras, porém não há mangas.

d) Paulinho não é gordo nem magro.

e) Você foi bem-comportado, portanto merece um prêmio.

f) Papai usa gravata, mas esqueceu de colocá-la.

20. Complete as frases usando as conjunções adequadas:

ou - por isso - porque - e - porém

a) Sílvia costurou a blusa e a calça.

b) Não sei se fecho ou se abro a porta.

c) Ela foi sorteada, porém não recebeu o prêmio.

d) Estava doente, por isso não fui à festa.

e) André ficou na frente porque era o menor de todos.

21. Ligue as orações usando as conjunções indicadas:

a) Marina é gorda . Sarita é magra. e

Marina é gorda e Sarita é magra.

IBEP

b) Marta é estudiosa.
Marta falta muito às aulas.
Marta é estudiosa, porém falta muito às aulas.

porém

c) Você fica em casa?
Você vai comigo?
Você fica em casa ou vai comigo?

ou

d) Lia perdeu a festa.
Lia estava dormindo.
Lia perdeu a festa porque estava dormindo.

porque

22. Leia e complete o texto abaixo com as conjunções do quadro:

que – e – mas

O cavalo marinho não gosta muito de nadar, mas de vez em quando agita as barbatanas que estão nas costas e se movimenta.

Lembre que:

- **Interjeição** é uma palavra ou um grupo de palavras que exprimem um sentimento.

Exemplo: **Oba!** Ganhei um livro.

As interjeições aparecem normalmente seguidas de ponto de exclamação.

Algumas interjeições e o que elas exprimem

dor: **ai! ui! ah!**
alegria: **ah! oh! eh! oba! aleluia!**
aplauso: **bravo! apoiado! parabéns!**
aversão: **ih! chi! arre!**
apelo: **alô! socorro! psiu! olá!**
desculpa: **perdão!**
desejo: **oxalá! tomara!**
silêncio: **psiu! silêncio! calada!**
alívio: **ufa!**
advertência: **atenção! devagar!**
admiração: **oh! puxa!**

- **Locução interjetiva** é uma expressão que vale por uma interjeição.

Observe algumas locuções interjetivas:

Valha-me Deus!
Quem me dera!
Muito bem!
Ai de mim!
Alto lá!
Que coisa!

23. Sublinhe as interjeições e escreva o que elas exprimem:

a) Ufa! Pensei que era um rato.
alívio

b) Tomara que você consiga o prêmio!
desejo

c) Oba! Sorvete de chocolate!
alegria

d) Atenção! O sinal abriu.
advertência

e) Ai! Cortei o dedo!
dor

f) Oh! que linda bicicleta!
admiração, alegria

g) Oxalá nós consigamos vencer o jogo.
desejo

h) Parabéns! Sua carta ganhou o concurso.
aplauso

i) Chi! Acho que errei o caminho.
aversão

24. Complete as frases com a interjeição adequada:

Obrigado(a)! - Psiu! - Alô!
Viva! - Bravo!

a) Alô! Quem está falando?
b) Psiu! A professora está falando!
c) Obrigado(a)! Achei lindo o presente que você me deu.
d) Viva! Nosso time é campeão!
e) Bravo! Você cantou muito bem!

25. Relacione as colunas.

1. Bravo!	(3) agradecimento
2. Devagar!	(4) desculpa
3. Grato!	(7) dor
4. Perdão!	(1) aplauso
5. Puxa!	(8) desejo
6. Oba!	(2) advertência
7. Ai!	(6) alegria
8. Tomara!	(5) admiração

IBEP

26. Crie frases com locuções interjetivas:

a) Respostas pessoais.

b)

27. Procure no caça-palavras 6 interjeições, copie-as e classifique-as.

F	C	R	E	D	O	E	L	P	S	R
U	B	E	V	Z	I	O	N	Q	I	P
A	G	G	X	U	D	U	F	Q	L	D
T	H	J	R	S	J	F	C	O	Ê	S
A	L	E	L	U	I	A	E	G	N	J
M	Z	R	B	O	J	H	A	F	C	X
A	S	X	L	M	B	C	I	U	I	T
M	D	Q	I	L	N	P	V	Z	O	G
C	O	I	T	A	D	O	H	U	C	A

Interjeições	Classificação
1. coitado!	pena
2. silêncio!	silêncio
3. ufa!	alívio
4. credo	admiração
5. aleluia	alegria
6. ui	dor

28. Complete o diálogo com interjeições.

Resposta pessoal. Sugestão:

– Olha o buraco! Cuidado !

– Ah ! Valha-me Deus! Quase caí. Se você não tivesse gritado, teria caído. Obrigado !

– De nada. Mas fique mais atento ao andar por aí.

29. Assinale o sentido da interjeição em cada caso:

a) Puxa, você não vai mesmo poder vir à minha festa?

☐ admiração ☒ decepção

b) Puxa, você é mesmo bom nesse jogo!

☒ admiração ☐ decepção

c) Ah, que paisagem bonita!

☒ alegria ☐ tristeza

d) Ah, que cena triste!

☐ alegria ☒ tristeza

IBEP

Lembre que:

Usamos:

- **por que** no início de frases interrogativas.
  Exemplo: **Por que** suspenderam as aulas?
- **porque** em respostas, indicando uma causa, uma explicação.
  Exemplo: Suspenderam as aulas **porque** era feriado.
- **por quê** isolado no final de frases interrogativas.
  Exemplo: Hoje é feriado. **Por quê**?
- **porquê:** substantivo que indica razão, motivo.
  Exemplo: Diga-me o **porquê** de sua alegria.

30. Complete as frases com **por que**, **por quê**, **porque** ou **porquê**:

a) Por que você não me esperou?

b) Estou contente porque saiu meu aumento.

c) Você está chorando. Por quê ?

d) Você sabe o porquê de tanto choro?

31. Transforme as frases afirmativas em interrogativas, usando **por que**:

a) Ele foi mal na competição
Por que ele foi mal na competição?

b) Está ventando tanto.
Por que está ventando tanto?

c) Os homens destroem a natureza.
Porque os homens destroem a natureza?

32. Responda às perguntas a seguir usando **porque**:

a) Por que os homens derrubam árvores?
Respostas pessoais.

IBEP

b) Por que os animais devem ser respeitados?

c) Por que é importante estudar?

33. Crie duas frases empregando corretamente:

a) por que

Respostas pessoais.

b) porque

c) por quê

d) porquê

34. Complete o diálogo com **por que**, **por quê** e **porque**.

– Ricardo! Você já foi à padaria?
– Sim, mãe, por quê ?
– Porque ia pedir para você trazer leite, além de pão.
– Ah, que pena! Por que não me disse antes? Agora é tarde!
– Tudo bem. Pode ficar para amanhã. Obrigada!

Lembre que:

- Usamos **tem** para o singular e **têm** para o plural.
  → **Tem** é a terceira pessoa do singular do verbo **ter**.
  → **Têm** é a terceira pessoa do plural do verbo **ter**.
  Exemplos: Esta cidade **tem** muitos habitantes.
  Estas ruas **têm** trânsito intenso.

35. Forme duas frases empregando corretamente **tem** e **têm**:

a) Respostas pessoais.

b)

36. Complete as frases com **tem** ou **têm** e depois copie-as:

a) Estas lojas têm muitos vendedores.
Estas lojas têm muitos vendedores.

b) As árvores têm galhos.
As árvores têm galhos.

c) Ana tem a revistinha do Cascão.
Ana tem a revistinha do Cascão.

d) Este homem tem uma reclamação a fazer.
Este homem tem uma reclamação a fazer.

e) Nossos jogadores ainda têm alguma chance?
Nossos jogadores ainda têm alguma chance?

f) Ele ainda tem aquela coleção de selos?
Ele ainda tem aquela coleção de selos?

g) Paulo tem uma mochila.
Paulo tem uma mochila.

h) Os adolescentes têm vários compromissos.
Os adolescentes têm vários compromissos.

i) Luciana tem prova amanhã.
Luciana tem prova amanhã.

Vamos trabalhar com: **s – z finais**

Escrevem-se com z

altivez
arroz
avestruz
capataz
capuz
cartaz
chafariz
cuscuz
embriaguez
faz
feliz
giz
juiz
nariz
paz
perdiz
rapaz
rapidez
talvez
timidez
veloz
verniz
vez
xadrez

Escrevem-se com s

adeus
aliás
através
bis
chinês
depois
duzentos
francês
freguês
gás
invés
lápis
lilás
marquês
mês
óculos
ônibus
país
português
pôs
pus
simples
três
trezentos

37. Copie as palavras e separe as sílabas.

a) avestruz	avestruz	a-ves-truz
b) feliz	feliz	fe-liz
c) português	português	por-tu-guês
d) rapidez	rapidez	ra-pi-dez
e) óculos	óculos	ó-cu-los
f) altivez	altivez	al-ti-vez
g) invés	invés	in-vés
h) xadrez	xadrez	xa-drez
i) duzentos	duzentos	du-zen-tos
j) verniz	verniz	ver-niz

38. Complete com **as**, **es**, **is**, **os**, **us** e copie as palavras:

inv és	invés
ade us	adeus
franc ês	francês
pa ís	país
ali ás	aliás
óc ul os	óculos
chin ês	chinês
duzent os	duzentos

IBEP

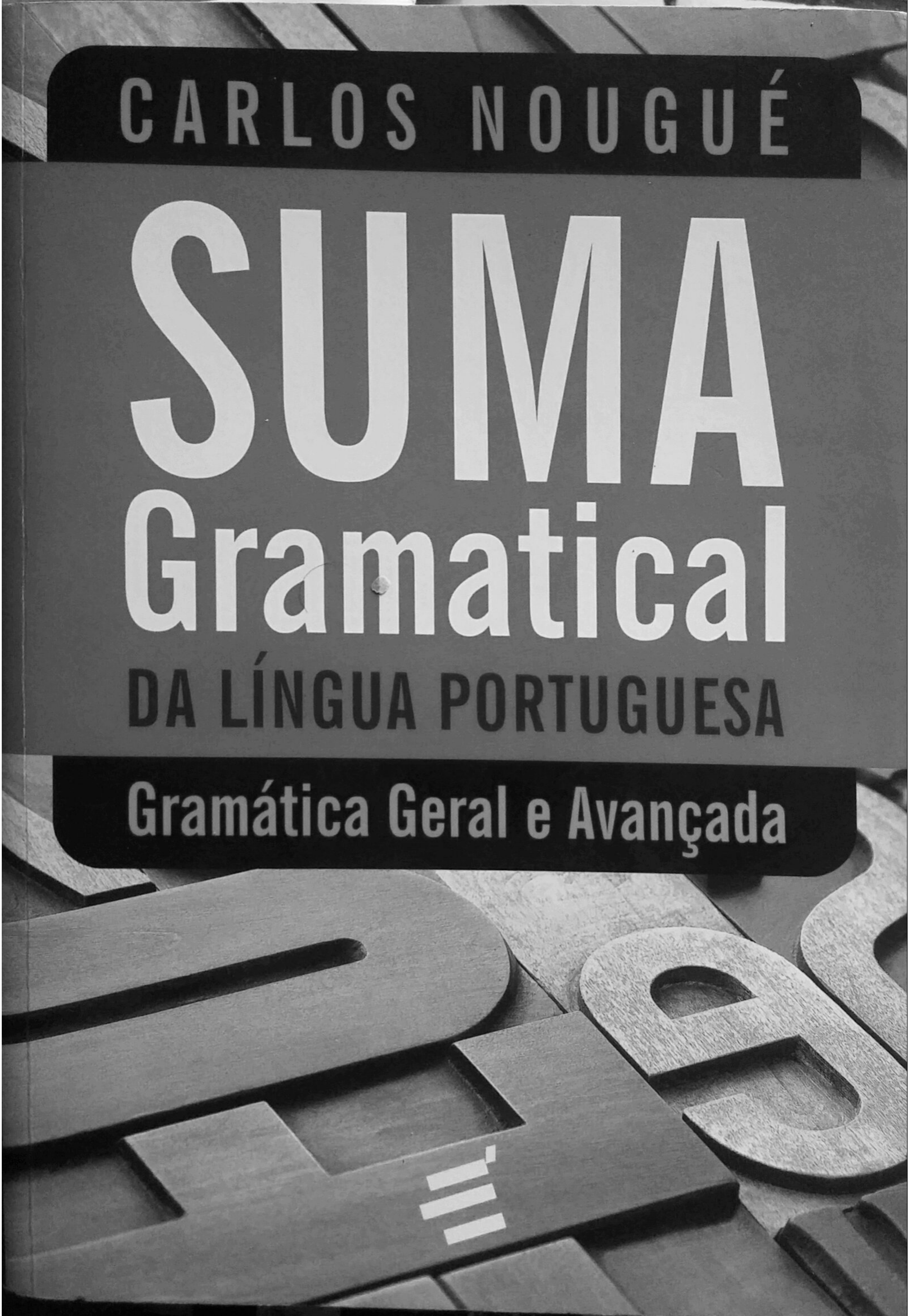

CARLOS NOUGUÉ

SUMA Gramatical

DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gramática Geral e Avançada

SUMA
Gramatical
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Copyright © 2015 Carlos Nougué
Copyright desta edição © 2015 É Realizações

EDITOR
Edson Manoel de Oliveira Filho

PRODUÇÃO EDITORIAL, CAPA E PROJETO GRÁFICO
É Realizações Editora

PREPARAÇÃO DE TEXTO E REVISÃO
William C. Cruz

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa do editor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

N699s
Nougué, Carlos, 1952-
Suma gramatical da língua portuguesa : gramática geral e avançada / Carlos Nougué. - 1. ed. - São Paulo : É-Realizações, 2015.
608 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-8033-203-2

1. Língua portuguesa - Gramática. I. Título.

15-23998

CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

23/06/2015 25/06/2015

É Realizações Editora, Livraria e Distribuidora Ltda.
Rua França Pinto, 498 · São Paulo SP · 04016-002
Caixa Postal: 45321 · 04010-970 · Telefax: (5511) 5572 5363
atendimento@erealizacoes.com.br · www.erealizacoes.com.br

Este livro foi impresso pela Gráfica Corprint em julho de 2015. Os tipos são da família Adobe Garamond e News Gothic. O papel do miolo é o alta alvura 90g, e o da capa, cartão ningbo star 250g.

A Paulo Sérgio e a Rosa Clara,
e a Maria Augusta.

¡Cuántas veces el ángel me decía:
"Alma, asómate ahora a la ventana,
verás con cuánto amor llamar porfía"!
Lope de Vega

Não é coisa de qualquer homem impor nomes, mas de um "nominador". E este é, ao que parece, o legislador, que naturalmente é entre os homens o mais raro dos artesãos.

SÓCRATES / PLATÃO

A linguagem é figura do entendimento: e assim é verdade que a boca diz quanto lhe manda o coração e não outra coisa.

FERNÃO DE OLIVEIRA

A pena é língua da alma; quais forem os conceitos que nela se engendraram, tais serão seus escritos.

DOM QUIXOTE

A gramática de uma língua é a arte de [escrever e pois de] falar corretamente, isto é, conforme ao bom uso.

ANDRÉS BELLO

A prevenção mais desfavorável [...] é a daqueles que julgam que em gramática as definições inadequadas, as classificações malfeitas, os conceitos falsos carecem de inconveniente, desde que, por outro lado, se exponham com fidelidade as regras a que se conforma o bom uso. Eu creio, contudo, que essas duas coisas são inconciliáveis; que o uso não pode expor-se com exatidão e fidelidade senão analisando os princípios verdadeiros que o dirigem, porque uma lógica severa é indispensável requisito de todo e qualquer ensino.

ANDRÉS BELLO

A gramática é a arte de levantar as dificuldades de uma língua; mas é preciso que a alavanca não seja mais pesada que o fardo.

ANTOINE RIVAROL

Amo-te, ó rude e doloroso idioma, / Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"

OLAVO BILAC

Sumário

Apresentação
Desembargador Ricardo Dip.......19
Prólogo.......25

PRIMEIRA PARTE: LÍNGUA, LINGUAGEM, GRAMÁTICA

I. Fala e linguagem.......35
II. A diversidade de línguas.......36
III. Definição de língua.......40
IV. A escrita.......43
V. Se a arte da Gramática o é só da escrita ou também pode vir a sê-lo da fala.......44
VI. O sujeito da Gramática e a definição desta.......47
VII. A que serve imediatamente e reflexamente a Gramática.......62
VIII. A que serve mediatamente a Gramática.......63
IX. A que serve ultimamente a Gramática.......65

SEGUNDA PARTE: NOTÍCIA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

I. Origem próxima.......69
II. A chegada do latim à Península Ibérica.......69
III. A romanização da Península.......70
IV. A época visigótica.......70
V. A dominação moura.......71
VI. A formação do primeiro português.......71
VII. As etapas do português.......72
VIII. A língua portuguesa no mundo atual.......72

TERCEIRA PARTE: FONEMAS E LETRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA ATUAL

I. Fonema e letra.......77
II. O aparelho fonador e os fonemas.......83
O aparelho fonador, 83

III. Visão mais sistemática dos fonemas da língua portuguesa 85

As vogais, as consoantes e as semivogais, 85; As vogais, 85; As consoantes, 86; Os fonemas e sua representação escrita, 90; As semivogais, 92

IV. A sílaba..93

V. Os encontros 94

O hiato, 94; O ditongo e o tritongo, 95; O ditongo, 95; O tritongo, 95; Encontros instáveis, 96; Os encontros consonantais, 96

VI. Tonicidade e atonicidade 97

VII. Palavras de acentuação viciosa...99

VIII. Grupo acentual e palavras essencialmente átonas 101

IX. Posição das palavras essencialmente átonas....................................102

As três posições das palavras essencialmente átonas, 102; Em próclise, 102; Em ênclise, 102; Em mesóclise, 102

X. Os vários sistemas ortográficos da língua portuguesa.......................103

A história da ortografia portuguesa, 103; A fase fonética, 103; A fase etimológica, 104; A fase da chamada nova ortografia, 104

XI. O que pensar das reformas ortográficas..105

XII. O atual sistema ortográfico 106

O alfabeto português, 106; Letra inicial maiúscula, 108; A divisão silábica, 110; Notações léxicas, 111; Os três acentos, 111; O acento agudo, 111; O acento circunflexo, 111; O acento grave, 112; O til, 112; O trema, 112; O apóstrofo, 113; A cedilha, 113; O hífen, 113; Os sinais de pontuação, 113; As regras da acentuação gráfica, 114; Das palavras monossilábicas (essencialmente) tônicas, 114; Das palavras oxítonas, 114; Da palavras paroxítonas, 115; Dos hiatos, 115; Dos seguintes verbos: aguar, averiguar, enxaguar, apaziguar; delinquir; etc., 116; Os acentos diferenciais, 116

QUARTA PARTE: MORFOLOGIA, OU TRATADO DA FORMA DAS PALAVRAS (NA LÍNGUA PORTUGUESA)

....121

I. O que é morfologia em gramática..126

II. As classes gramaticais...135

III. A palavra, unidade significativa mínima...140

IV. Como se formam as palavras...

Como diz Sócrates a Hermógenes..., 140; As partes de que se compõem as palavras em português, 141; A sílaba, 141; A raiz, 141; O radical, 141; Os acidentes das palavras, 142; A vogal temática, 142; Os sufixos flexionais

(ou desinências), 144; Os nominais, 144; Os verbais, 150; O tema, 155; As vogais e as consoantes de ligação, 156

v. A formação de novas palavras 157

A formação de novas palavras por composição, 158; Prefixos de origem latina, 158; Prefixos de origem grega, 161; A justaposição, 163; A aglutinação, 164; Principais radicais de origem latina que funcionam como primeira parte na aglutinação, 164; Principais radicais de origem latina que funcionam como segunda parte na aglutinação, 165; Principais radicais de origem grega que funcionam como primeira parte na aglutinação, 166; Principais radicais de origem grega que funcionam como segunda parte na aglutinação, 169; A formação de novas palavras por derivação, 175; Os sufixos nominais do português, 176; Os sufixos verbais do português, 182; O sufixo adverbial da língua portuguesa, 184; A parassíntese, 185; O hibridismo, 186; A derivação regressiva, 186; As onomatopeias, 187; Outros modos de formação de palavras, 187; A abreviação, 187; A sigla, 187; Os hipocorísticos, 187; A metáfora, 190; A metonímia, 190; A extensão ou ampliação do significado, 191; O uso do hífen, 192

QUINTA PARTE: OUTROS PARADIGMAS E PRIMEIROS EMPREGOS DAS CLASSES GRAMATICAIS

NOTA PRÉVIA: Um primeiro quadro das classes gramaticais e suas funções sintáticas 201

I. O substantivo 203

Para que usamos os substantivos, 203; Classificação dos substantivos, 203; Os concretos, 203; Os abstratos, 203; Os concretos podem ser comuns ou próprios, 203; Os comuns, 203; Os próprios, 203; Os substantivos coletivos, 203; As flexões dos substantivos, 204; Gênero e flexão de gênero, 204; O plural, 211; A desinência universal de plural, 211; O plural dos substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral, 211; O plural dos substantivos terminados em *-ão*, 212; O plural dos substantivos terminados em consoante, 213; O plural dos diminutivos sufixados com *-zinho* e *-zito*, 214; O plural dos substantivos compostos (ou das locuções substantivas), 215; Os substantivos não numeráveis, 218; Os substantivos que ou só se empregam ou mais usualmente se empregam no plural, 218; O grau, 219; Desinências de grau dimensivo e desinências de grau intensivo, 219; A classificação dos sufixos de grau dimensivo, 219; Notas prévias sobre a relação entre o substantivo e o adjetivo, 219

II. O adjetivo 221

Os adjetivos determinam ou modificam os substantivos, 221; Os adjetivos qualificativos, 222; A flexão de gênero, 224; O adjetivo não tem de si um gênero, 224; Mas concorda com o substantivo, 225; Os adjetivos uniformes passam a apresentar as desinências *-o* e *-a* quando postos no superlativo absoluto sintético, 225; Como se forma o feminino dos adjetivos, 225; Dos biformes, 225; Os adjetivos uniformes permanecem invariáveis, 226; A flexão de número, 227; Dos adjetivos primitivos (ou simples), 227; Dos adjetivos compostos cujas partes morfológicas se ligam por hífen, 227; A flexão de grau, 228; Dos adjetivos qualificativos, 228; A de grau dimensivo, 228; A de grau intensivo, 228; Os sufixos de grau superlativo, 229; Os modos morfossintáticos de indicação de grau intensivo, 230; O comparativo, 230; O superlativo, 231; Comparativos e superlativos especiais, 232

III. Os pronomes 233

Os pronomes pessoais, 233; Os pronomes pessoais são sempre substantivos, 233; Os pronomes retos, 234; Os pronomes oblíquos, 234; Os pronomes pessoais oblíquos dividem-se em átonos e tônicos, 234; Os átonos, 235; Os tônicos, 236; Alterações na figura dos pronomes oblíquos, 239; *Comigo, contigo, consigo, conosco, convosco, consigo* e *outros, todos, mesmos* e *próprios*, 241; Empregos dos pronomes pessoais, 241; Dos retos, 241; Dos oblíquos, 244; Os pronomes demonstrativos, 248; Os pronomes demonstrativos reduzem-se a substantivos e a adjetivos, 248; Primeiro paradigma (*isto, isso, aquilo*, etc.), 248; Empregos desta espécie de pronomes demonstrativos, 248; Os demonstrativos *o*(*s*) *e a*(*s*), 252; Os demonstrativos *tal* / *tais* e *semelhante* / *semelhantes*, 253; Os pronomes possessivos, 255; Os pronomes possessivos reduzem-se essencialmente e quase sempre a adjetivos (determinativos), 255; Quando usados em referência a substantivo apenas elíptico e não em lugar dele, 255; Os poucos casos em que o possessivo pode dizer-se substantivo, 256; Os possessivos coexpressam outras noções, 256; Possessivo e artigo, 257; Colocação do possessivo, 258; O possessivo de terceira pessoa não raro implica grave ambiguidade, 258; O *nosso* de modéstia e o *nosso* de majestade, 259; Evite-se o uso constante dos possessivos, 259; Os pronomes indefinidos, 259; Os pronomes indefindos reduzem-se majoritariamente a substantivos de caráter neutro, mas também a adjetivos (determinativos), e então melhor se dizem indefinidores, 260; O paradigma destes pronomes, 260; As locuções pronominais indefinidas, 261; Os pronomes enquanto substantivos e enquanto adjetivos, 261; Especial: O uso de todo, 264; Os pronomes relativos, 270; Os pronomes relativos

constituem um dos capítulos mais espinhosos da Gramática, 270; Por que se chamam relativos, 270; Os relativos são pronomes impropriamente ditos, 271; Alguns relativos são variáveis em gênero e em número, 271; O antecedente do pronome relativo, 273; São várias as funções sintáticas exercidas pelos relativos, 274; Os empregos dos relativos, 274; Que, 274; O qual (a qual, os quais, as quais), 275; Quem, 276; Cujo, 278; Quanto, 278; Onde e aonde, 278

IV. Os numerais 280

Para que se empregam os numerais, 280; Os numerais adjetivos, 281; Os numerais substantivos, 281; Os numerais cardinais, 281; Os numerais ordinais, 281; Os numerais multiplicativos, 282; Os numerais fracionários, 282; Os numerais coletivos, 283; A flexão dos numerais, 283; Os cardinais, 283; Os ordinais, 283; Os multiplicativos, 284; Os fracionários, 284; Os coletivos, 284; Emprego dos cardinais, 284; Emprego dos ordinais, 285; Emprego dos cardinais pelos ordinais, 286; Emprego dos multiplicativos, 287; Emprego dos fracionários, 287; Quadro de numerais cardinais e de numerais ordinais, 288

V. Os artigos 289

Os artigos reduzem-se a adjetivos determinativos (ou pronomes adjetivos), 289; Os artigos não podem colocar-se senão antes do substantivo, 290; As duas espécies de artigos, 290; O artigo definidor, 290; O artigo indefinidor, 290; Contrações entre algumas preposições e os artigos, 291; As principais notas morfossintáticas dos artigos, 292; Outros empregos dos artigos, 292; O nome próprio deveria dispensar o artigo, 298; Os topônimos e o artigo definidor no português atual, 298; Generalizou-se o uso do artigo definidor antes de nome próprio de pessoa, 299; Antes dos nomes especialmente de obra literária ou dramática, 301; Com as palavras *senhor*, *senhora* e *senhorita*, 301; O artigo definidor e o adjetivo *santo / santa*, 301; Antes de *outro* ou depois de *ambos* e de *todo*, 301; Artigo definidor e sequência de substantivos, 301; Artigo definidor e sequência de adjetivos, 302; Omissão do artigo definidor, 302; Outros empregos dos artigos indefinidores, 303; Omissão do artigo indefinidor, 304

VI. O verbo 306

Os verbos constituem a classe mais complexa, 306; Os paradigmas verbais, 307; Os paradigmas dos verbos regulares, 307; Os verbos irregulares (incluídos os anômalos), 312; Da primeira conjugação, 312; Da segunda conjugação, 316; Da terceira conjugação, 321; Os verbos defectivos, 325; Os verbos abundantes, 327; Verbos unipessoais e verbos "impessoais", 329; Os modos e os tempos verbais: estudo semantossintático, 331; O modo indicativo, 331; O modo subjuntivo, 338; O imperativo, 347; As formas nominais, 350;

Onde se estudará o infinitivo, 350; O gerúndio, 350; O chamado particípio "passado", 354; O particípio "presente", 355; O gerundismo e um erro de paralelismo, 356; As vozes verbais, 359; Locução verbal e tempo composto, 364; A conjugação da voz passiva, 366;

VII. O advérbio 369

Os advérbios são a classe de mais difícil definição, 369; As subclasses do advérbio, 370; Os advérbios modificadores tão somente de verbos, 370; Os advérbios modificadores tanto de verbos como de adjetivos e/ou de advérbios, 370; As notas do advérbio, 370; Classificação dos advérbios, 372; Os advérbios de tempo, 372; Os advérbios de lugar, 373; Os advérbios de modo, 373; Os advérbios de intensidade, 373; Os advérbios de ordem, 373; Os advérbios de exclusão, 373; Os advérbios de inclusão, 374; O advérbio de designação, 374; O advérbio de retificação, de esclarecimento; locuções, 374; Os advérbios de afirmação, 374; Os advérbios de dúvida, possibilidade, probabilidade, 374; Os advérbios de negação, 374; Advérbios interrogativos, 375; Colocação dos advérbios, 376; Os advérbios em *-mente*, 377; Já e mais, 379

VIII. A preposição 381

As preposições são conectivos absolutos, 381; As preposições e a subordinação, 381; As preposições podem ser simples ou compostas, 383; As preposições simples, 383; As principais locuções prepositivas, 384; Carga semântica relacional das preposições simples, 385; A, 385; Ante, 386; Após, 386; Até, 386; Com, 387; Contra, 387; De, 388; Desde, 388; Em, 389; Entre, 389; Para, 390; Perante, 391; Por/per, 393; Sem, 393; Sob, 393; Sobre, 393; Trás, 394

SEXTA PARTE: SINTAXE GERAL

I. Oração e frase 397

II. Os termos da oração: as funções sintáticas 402

O que são termos da oração, 402; O sujeito e o predicado, 403; Um "circuito fechado", 404; O chamado "sujeito indeterminado", 405; Quadro geral da função sintática de sujeito, 407; O predicado, 412; As espécies de predicado segundo a tradição gramatical, 412; A posição de Evanildo Bechara, 414; O justo meio, 415; O predicado tradicionalmente chamado verbo-nominal ou misto, 421; Os demais termos da oração: as demais funções sintáticas, 424; O que são os demais termos da oração, 424; O que é ser parte integrante de um nome ou de um verbo, 424; Acréscimo de outros termos, 425; O complemento

nominal e o complemento verbal, 425; O complemento nominal, termo integrante da significação de um nome, 425; A espécies de complemento verbal, 427; O objeto direto, 427; O chamado "objeto direto interno", 433; O complemento indireto, 434; O complemento dativo ou objeto indireto, 434; O complemento indireto relativo, 440; O complemento circunstancial, 442; O agente da passiva, 445; A classificação dos verbos, 446; As três espécies de termos adjuntos, 449; O adjunto adnominal, 449; O aposto, 454; O adjunto adverbial, 460; O vocativo, 462

III. As espécies de orações 464

A posição da tradição gramatical e a nossa, 464; As espécie das orações comumente ditas "coordenadas", 472; As aditivas, 472; As alternativas ou disjuntivas, 473; As adversativas, 474; As explicativas, 475; As conclusivas ou ilativas, 476; As continuativas, 476; O que são as orações tradicionalmente ditas "coordenadas", 477; As outras espécies de subordinadas, 478; As orações subordinadas substantivas, 479; A subjetiva, 480; A predicativa, 481; A objetiva direta, 481; A completiva relativa, 482; A completiva nominal, 482; A apositiva, 482; O pronome *quem* e a objetiva indireta, 482; A oração adjetiva e a predicativa explicativa, 484; Os relativos e suas funções sintáticas, 485; A segunda espécie de subordinadas (adjuntivas) adverbiais, 487; As causais, 488; As concessivas, 489; As condicionais (ou hipotéticas), 490; As conformativas, 492; As comparativas, 492; As consecutivas, 494; As finais, 495; As modais, 495; As proporcionais, 495; As temporais, 496

SÉTIMA PARTE: REGÊNCIA VERBAL E CRASE

I. Definição de regência 501

II. Regência de alguns verbos 503

Acreditar, crer, 503; Agradar, 504; Aspirar, 504; Assistir, 504; Avisar, certificar, informar, notificar e outros que tais, 505; Chamar, 505; Chegar e ir, 506; Custar, 506; Ensinar, 507; Esquecer e olvidar, 507; Implicar, 508; Interessar, 508; Lembrar, recordar, 508; Obedecer/desobedecer e responder, 509; Pagar e perdoar, 510; Pedir, 510; Preferir, 511; Proceder, 511; Visar, 511; A sintaxe do verbo *haver*, 512

III. A crase 513

Sentidos do termo crase na Gramática portuguesa, 513; Há uma só regra da crase, 514; Atenção: não se enquadram na regra os seguintes casos, 514; Não se dá crase nos seguintes casos, 517; Uso especial do acento grave. Casos, 517

OITAVA PARTE: CONCORDÂNCIA NOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL

I. Definição de concordância 523

II. Concordância Nominal 523

A concordância nominal tem apenas uma regra, 523; Os adjetivos podem exercer dupla função sintática, 523; O adjetivo referido a um ou a mais de um substantivo, anteposto ou posposto a este. A posição de outros gramáticos e a nossa, 524

III. Concordância verbal 532

A concordância verbal é mais complexa que a nominal: regra geral, regra especial, exceções, 532; A posição de Rocha Lima e a nossa, 534; "Voz passiva" e a "partícula" *se*, 537; Ainda Rocha Lima, 538; Os chamados "casos particulares", 538; Um e outro, 538; Um ou outro, 539; Nem um, nem outro, 540; Um dos que, 541; Mais de um, 541; Expressões de sentido quantitativo acompanhadas de complemento no plural, 542; Quais, quantos, alguns, muitos, poucos, vários + de nós, de vós, dentre nós, dentre vós, 545; Qual de nós ou de vós, dentre nós ou dentre vós, 545; Sujeitos unidos por com, 546; Tanto... como, assim... como, não só... mas também, etc., 547; Sujeitos unidos por *e*, 548; Sujeitos oracionais, 550; Sujeitos unidos por *nem*, 551; Cerca de, perto de, mais de, menos de, obra de..., 554; Dar, bater, soar (horas), 555; Sujeitos unidos por *ou*, 556; Concordância com os nomes próprios plurais, 558; *Haja vista*, 559; A regra especial: a concordância do verbo *ser* enquanto verbo de cópula, 560; As silepses, 565

IV. A flexão do infinitivo 569

Não flexão obrigatória, 571; Flexão obrigatória, 574

NONA PARTE: COLOCAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS ÁTONOS

I. Preâmbulos 579

II. A colocação dos pronomes pessoais átonos 580

A tripla posição dos pronomes pessoais átonos, 580; Em ênclise, 580; Em mesóclise, 580; Em próclise, 580; As regras de colocação dos pronomes pessoais átonos, 581; Primeira regra: não começar frase nem oração por pronome átono, 581; Segunda regra: não usar próclise a nenhuma forma de imperativo, nem em orações deprecativas, 581; Terceira regra: usar próclise ao verbo em orações optativas, 582; Quarta regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede, a qualquer distância – ou seja, ainda que haja intercalação entre eles –, de palavra negativa, 582; Quinta regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede, a qualquer distância – ou seja,

ainda que haja intercalação entre eles –, de conectivo (menos as conjunções subordinativas da primeira espécie), 582; Sexta regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede, a qualquer distância – ou seja, ainda que haja intercalação entre eles –, de pronome interrogativo (ou exclamativo) ou de advérbio interrogativo (ou exclamativo), 583; Sétima regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede de advérbio, 583; Observação geral 1. Brasileiros e portugueses, 583; Observação geral 2. Ainda Brasil e Portugal, 584; Observação geral 3. O infinitivo sem flexão e o gerúndio e a ênclise, 584; Observação geral 4. O pronome átono com respeito às locuções verbais ou aos "grupos verbais" que se comportam como locuções, 585

DÉCIMA PARTE: PONTUAÇÃO

I. Definição de pontuação 589

II. Os sinais de pontuação 590

O ponto final, 590; O ponto de interrogação, 591; O ponto de exclamação, 591; As reticências, 592; A vírgula, 592; Emprega-se a vírgula para separar núcleos ou predicativos ligados assindeticamente, 592; Para separar núcleo (de complemento) ligado pela aditiva *e*, 593; Para separar orações ligadas pela aditiva *e* se tiverem sujeito diferente, 593; Para separar orações ligadas pela aditiva *e* ainda que tenham o mesmo sujeito, 593; Para separar orações ligadas por par aditivo, 593; Para separar orações ou núcleos (de sujeito ou de complemento) ligados por conjunção disjuntiva ou por par alternativo, 594; Em princípio, para separar orações ligadas por conjunção adversativa, 594; Tratamento global do caso das orações ligadas por adversativa (*mas* e *porém*), 594; As demais adversativas (*todavia, contudo, no entanto*, etc.), 596; Em princípio, para separar orações ligadas por conjunção conclusiva (*logo, portanto, por conseguinte, por isso*, etc.), 598; Mas o caso das orações ligadas por conclusiva também requer tratamento global, 598; Para separar as orações explicativas, 599; Para separar da subordinante a oração adverbial antecipada, 599; Da vírgula obrigatória que separa as orações predicativas explicativas, 600; Para separar o vocativo, 601; Para separar o aposto, excluído o de individualização, 601; Para separar nas datas o nome do lugar, 601; Para indicar a elipse do verbo, 601; Para separar etc., 601; O ponto e vírgula, 602; O travessão, 602; Os dois-pontos, 602; Os parênteses, 603; Os colchetes, 603; As aspas (duplas) e as aspas simples, 604; A chave, 604; O asterisco, 604

Agradecimentos 607

Apresentação

Desembargador Ricardo Dip[1]

Há uma cena no filme *Life of Brian* (1979), dirigido por Terry Jones, em que a personagem central, Brian (vivido por Graham Chapman), se põe a pichar os muros de Jerusalém: "*Romanes eunt domus*" (o que se pretendia era escrever "Romanos, ide para casa"). Um centurião surpreende Brian e coage-o a corrigir, passo a passo, o mau uso do latim, concluindo-se com a sentença "*Romani ite domum*", que o centurião impõe a Brian escreva cem vezes sobre os muros da cidade. Menos evidente do que o objetivo de espancar a pedagogia contemporânea do latim e, segundo alguns críticos, desfiar uma sequência de blasfêmias, calha que a cena retrata uma liberdade expressiva entre os romanos, que, sem embargo, não implica a transigência com a perversão do idioma, porque isso importaria na ruptura de uma relação cara aos romanos – e cara até porque se revestia de um suposto caráter divino –, qual a que se dá entre o *nomen* e o *numen*. Ou seja, na essência de cada coisa entendiam os romanos encontrar-se um *numen* (traduza-se livremente: "o mistério", o "ignoto") – e Cícero dirá que "tudo está regido e governado pelo *numen* dos deuses" –, *numen* que se descobre mediante o proferimento do *nomen*. Por isso, conhecer o *nomen* de dada coisa, entre os romanos, é descobrir-lhe o *mysterium*, é revelar – diz Alfredo Di Pietro, em *Verbum Iuris* – "*el secreto divino ínsito en la cosa*".

Essa relação *nomen-numen* explica em larga medida o cuidadoso formalismo romano. Estar na posse do *nomen* (desvelador do *numen*) do deus impetrado por seu próprio e misterioso nome era condição para o êxito das invocações. A certo Valerius Soranus, por exemplo, consta imposta a pena de crucifixão ao ter proferido, em alta voz, o *nomen urbis* atrativo da proteção dos romanos, o que permitira sua impiedosa *evocatio* pelos inimigos de Roma. Noutro exemplo, S. Agostinho, na *Cidade de Deus*, refere-se ao episódio de Marcus Attilius Regulus, prisioneiro dos cartagineses, que morreu para ser atentamente fiel à palavra que empenhara: fidelidade ao *nomen* é fidelidade ao *numen*, fidelidade não apenas à realidade das coisas desveladas de seu mistério, mas fidelidade ainda ao próprio homem que,

exatamente pelo *nomen*, chega à revelação do *mysterium*. O *numen* de cada coisa, assim, corresponde a um *nomen*, a um *canto numinoso* ou *encanto* que lhe é próprio, de tal sorte que se possa compreender a profundidade metafísica e epistêmica desta sentença de Afonso Botelho: "ser, em canto ser".

---

[1] Ricardo Dip é Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, acadêmico de honra da Real Academia de Jurisprudencia y Legislación de Madrid e membro fundador do Instituto Interdisciplinar da Universidade do Porto.

Essa verdadeira garantia de integridade da relação *nomen-numen* exige-se quer num plano psicológico – para o qual basta referir as lições de Robert Brennan, em sua *Psicologia Geral*: "todo aquele que inventa ou emprega uma linguagem deve estar conscientemente inteirado da significação de fatos, situações, relações e, assim, sucessivamente, antes de poder usar um meio, falado ou escrito, para expressar seus estados mentais" –, quer noutro, de domínio social, porque a linguagem não é só, nem primeiramente, uma atividade humana isolada, senão que um meio informativo, *re*-presentativo e de expressão na vida humana política (*i.e.*, na *polis*).

A linguagem não está a serviço do *pensamento solitário* – a que já aludira Paul Bourget, nos *Ensaios de Psicologia Contemporânea*. A decadência da literatura, dizia Bourget, não é mais do que um aspecto análogo ao da decadência social, uma e outra provenientes de uma anarquia egótica – ou, agora, melhor acaso se diga: de um niilismo –, em que uma radical independência dos indivíduos destrói o conjunto: "a unidade do livro decompõe-se, para dar lugar à independência da página; a página decompõe-se, para dar turno à independência da frase; e a frase, para dar vez à independência da palavra". Se com Aristóteles, no livro da *Política*, pode admitir-se que a linguagem existe para fazer manifesto o bem e o mal, o justo e o injusto, e que é a comunidade dessas coisas o que constitui a família e o Estado, corre-se grave perigo social quando a linguagem se torna "independente de normas", anárquica, niilista, meio azótica, meio hebraica – para remontar aos tempos de Neemias (Neemias 13,24). O caos do *nomen* é o caos do *numen*: "*words are symbols of ideas about reality*" (Miriam Joseph), e a ruptura do liame nome-coisas, entregue a linguagem a uma suposta liberdade do falante, parece acusar que a razão está posta em agonia, tal a diagnose, referindo-se à *information déformante*, de um valoroso libelo de Marcel de Corte (*L'Intelligence en Péril de Mort*).

À realidade das coisas – em certo sentido, uma realidade fechada, enquanto assim proposta ao conhecimento humano – dirige-se a realidade aberta da pessoa humana, uma realidade que, inacabada, tem de construir-se em meio (ou melhor, com apoio) da realidade de todas as coisas e das pessoas com que é vocacionada a conviver: nenhuma construção pessoal pode marginar-se da informação, da representação e da expressão do real também no domínio político (*vide*, a propósito,

Xosé Manoel Domínguez, *Psicología de la Persona*). Mas, no ambiente da *polis*, o niilismo de regras – incluído o egotismo no uso das palavras, ou seja, uma *babelização* – é a negação do próprio contacto com o real.

Nesse estado de coisas, é um marco de justificável esperança ler, já ao princípio desta *Suma Gramatical da Língua Portuguesa*, de Carlos Nougué, que não se haja de abandonar as palavras à solta, que não caiba conformar-se com o caos da *lingua derelicta*, com que *les mots sont les maux*:

> DEIXADA À DERIVA, sem regras que a dirijam, como hoje querem muitos que, porém, o mais das vezes defendem sua tese sem nenhuma deriva, a língua seria como as águas de um rio, puro fluxo, ao ponto de não poder falar-se duas vezes como a mesma língua.

A Gramática é conhecimento regulativo (ou normativo), bem por isso uma arte (em sentido analógico) mais diretamente voltada à produção do literal e, de algum modo limitado, ainda à da linguagem falada: dirá Nougué, "arte estritamente normativa da escrita"; "a Gramática, com efeito, ou há de ser antes de tudo a arte da língua escrita, ou não será propriamente Gramática", averbando que "a escrita é a parte das línguas que de si mais capacidade tem não só de conservar-se, mas de conservá-las".

Arte por semelhança, em virtude de sua analogia com as artes em sentido próprio (os hábitos produtivos de índole racional), a Gramática é uma das sete artes ditas liberais, um saber – a exemplo da Lógica, saber este que a subalterna proximamente –, por certo aspecto, *especulativo* (na medida, bem o observou Leopoldo Eulogio Palacios, em que apenas se produz diretamente pela razão), mas, por outro, *prático* (*secundum quid speculativum, secundum quid practicum*), e que, à vista de seu fim (*quantum ad finem*), prepondera como saber prático (*magis practicum quam speculativum*). Porque, como arte que é, prossegue Nougué, a Gramática "não há de ter corpo teórico senão para servir estritamente a seus fins (artísticos), assim como a teoria musical não pode servir senão à prática da composição e à da execução musicais".

Contando-se ao lado da Lógica (ou Dialética) e da Retórica entre as chamadas *artes sermocinales* – as artes lógicas ou do *trivium* –, a Gramática é um saber intimamente ligado à Lógica, porque não é possível o discurso humano sem a palavra. Poderia pensar-se numa linguagem própria da Lógica (e ela, com efeito, permeia as várias Lógicas simbólicas), mas o desenrolar natural do pensamento exige uma linguagem ordinária, por meio de palavras que informem, representem e expressem o mundo interior não apenas aos especialistas em determinada metalinguagem lógica.

A Gramática é um saber (sobretudo o da escrita, que é signo da fala, observa Nougué) que comunga dos fins da Lógica, quais sejam a retidão (ou consequência) e a verdade do pensamento. Os efeitos da Gramática são, de pronto, imanentes ao próprio intelecto, e estão voltados a realizar os fins fruídos da Lógica, na medida em que, como visto, bem escrever e, mais limitadamente, bem falar importam em bem julgar e bem discursar, equivale a dizer, em ser formalmente reto e materialmente veraz nas proposições e argumentações.

Essa comunidade teleológica não implica, todavia, absorção da Gramática pela Lógica (ou, por outra, a identificação de seus objetos: a palavra e o pensamento). Isso já se avista de aquela, a Gramática, servir também, e de algum modo, à Poética e à Retórica (o que bem assinalou Nougué), e pode pôr-se em evidência com o ingresso no que José Miguel Gambra designou como "câmara sagrada da analogia": o árduo tema dos conceitos análogos. É que as palavras – e as sentenças, inclusive – padecem, senão de uma equivocidade tendencial, de uma irresistível vocação analógica (que o uso e abuso das metáforas mostra amplamente). Só por meio de uma pouco menos do que inimaginável linguagem analítica absoluta seria possível sonhar – mas, acaso, ao modo de um pesadelo (o inferno é o reino da monotonia) – o conforto de conceitos sempre unívocos. A Gramática tem aí seu papel de crisol, discriminando, no uso recolhido, as acepções das palavras.

A subalternação próxima de um saber a outro não inibe a subordinação remota ou indireta que provenha de um primeiro saber subalternante subpor-se a outro. E é assim, para que a Lógica – e com ela a Gramática – não se destrua de irrealismo, que a Metafísica deve constituir-se por ciência primeira e subalternante de ambas: da Lógica, diretamente, da Gramática, de modo remoto. E nisso está Nougué.

Carlos Nougué completou sua *Suma.* Obra de gramático. Obra de consagrado lexicógrafo. Obra teórico-prática de um professor experienciado, que nos indica deva a Gramática ensinar-se:

- normativamente, tendo sempre em vista aquilo a que se ordena;
- desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo);
- paralelamente à leitura dos melhores autores;
- e ao exercício constante da escrita;

mas obra também de um filósofo prudente, de alguém acostumado a leituras árduas e que não se deixa abater pelas tempestades periféricas: vai às profundezas, em busca de fundamentos últimos aos quais possa discretamente arrimar sua arte regulativa, a da palavra.

Estamos, enfim, diante de um pensador.

SUMA
GRAMATICAL
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gramática Geral e Avançada

Prólogo

I

Deixada à deriva, sem regras que a dirijam, como hoje querem muitos que, porém, o mais das vezes defendem sua tese sem nenhuma deriva, a língua seria como as águas de um rio, puro fluxo, ao ponto de não poder falar-se duas vezes como a mesma língua.

Isso, no entanto, é pura negação do óbvio: é *parte intrínseca* de toda e qualquer língua *ter regras*; é o dique ou comporta sem a qual ela de fato fluiria e fluiria sem nenhuma permanência. E, com efeito, pai algum, mãe alguma, se dotados ao menos do ínfimo senso natural de cuidado e educação da prole, deixarão de corrigir o filho se ele disser algo *errado*. Se o pequeno disser, por exemplo, "zinza" em vez de "cinza", tal pai e tal mãe não haverão de calar-se nem, muito menos, de deleitar-se com mais essa novidade de uma permanente deriva linguística.

E de fato os propugnadores da tese da língua sem regras não conseguem ver que sem esta nem sequer se poderia propor sua tese – simplesmente porque nem sequer haveria nenhuma língua. Bem sabemos que se retrucará: "Mas as línguas mudam constantemente..." Impossível negá-lo. Todavia, mudam em duplo sentido: no primeiro, corrompendo-se, não raro até ao desaparecimento; no segundo, progredindo.

Corrompem-se mais aceleradamente quando, entre fiapos de civilização, há apenas as regras *intrínsecas* da Linguagem: essa é a razão por que as línguas ágrafas tendiam (e tendem) incessantemente à desordem de seus próprios paradigmas e de seu quadro fonético. Menos impetuosamente quando, em meio a uma verdadeira civilização universal (ou tendente à universalidade), se tem a escrita com sua arte própria e especial, a Gramática. – Mais ainda, neste último caso podem tender até a grande estabilidade: foi o que se deu com o latim ao tornar-se língua altamente normatizada e ordenada à Ciência e à Sabedoria.[1]

---

[1] Há em verdade um caso intermédio: o da chamada "tradição de estilo global-oral", ou seja, a fundada sobre a memorização de textos longos como a Bíblia, os Vedas, a epopeia finlandesa *Kaleava*, as epopeias homéricas, etc. Cf. especialmente os trabalhos do diretor do Institut de Mimopédagogie Yves Beaupérin (como *Rabbi Iéshoua de Nazareth: une Pédagogie de Style Global*, t. 1: "Du Text Écrit au Geste Global". Paris, Éd. Désiris, 2000, e *Anthropologie du Geste Symbolique*. Paris, l'Harmattan, 2002);

Progridem, por outro lado, mediante sobretudo a escrita e sua Gramática, já quando fecham um novo paradigma,[2] já quando criam e incorporam a seu léxico palavras que expressem novas concepções da realidade.[3] E tanto mais progredirão quanto mais cultivadas forem, ou seja, quanto mais se valerem delas e as aprimorarem verdadeiros mestres. Foi o caso, por exemplo, de Platão e de Aristóteles com respeito ao grego antigo: não só lhe deram todo um conjunto de novas palavras para significar os mais profundos conceitos científicos, mas, pela necessidade mesma de fazer servir a língua à Filosofia, contribuíram ainda para o aprimoramento de seus paradigmas casuais.[4]

Naturalmente, o conceito de "Linguagem" e o de "língua", bem como muitos outros implicados ou supostos na arte da Gramática, requerem um aprofundamento científico impossível de dar-se nos marcos de um prólogo.[5] Fique já estabelecido aqui, contudo, que sem fatores que se sobrepusessem às regras implícitas da Linguagem, sairíamos do sul do Brasil com uma língua e, ao chegar ao norte dele, depararíamos com outra – para não falar dos países lusófonos de além-mar.

Limitemo-nos ainda, aqui, ao estado da língua em nosso país. Por um lado, sim, é verdade que ao menos os gaúchos e os nortistas com algum grau de escolaridade se entendem uns aos outros. Isso porém não implica que sejam, propriamente falando, senhores da Gramática da língua portuguesa, porque tal mútuo entendimento não resulta senão das regras implícitas da Linguagem reforçadas pelos meios de comunicação modernos e por meros rudimentos gramaticais escolares. Explique-se.

Antes de tudo, um apanhado histórico. Com a consolidação, entre o século XIV e o XVI, dos estados absolutistas e o consequente fim da exclusividade do latim

---

e os de Marcel Jousse (como "Études de Pychologie Linguistique. Le Style Oral Rythmique et Mnémotechnique chez les Verbo-moteurs". In: *Revue Archives de Philosophie*, vol. II, cahier IV. Paris, Gabriel Beauchesne, Éditeur, 1925). – Parece-nos inegável, todavia, que tal efetiva e nobre tradição sempre foi para poucos, enquanto a escrita é para maior número, razão por que, conquanto defendendo aquela tradição contra a escrita, Platão se viu obrigado a plasmar por escrito grande parte de seu pensamento, assim como os poemas homéricos acabaram por transcrever-se, e como o Novo Testamento foi *imediatamente* escrito. O assunto, porém, requer lugar próprio.

[2] Tome-se *paradigma* em sentido lato, ou seja, quer como conjunto de formas que servem de modelo de derivação ou de flexão – como as das conjugações verbais –, quer como toda e qualquer regra gramatical – como a da concordância nominal.

[3] Usamos indiferentemente *palavra*, *vocábulo* ou ainda *termo* para denominar a unidade significativa mínima da linguagem.

[4] Cf. Émile Boutroux, *Aristóteles*. Rio de Janeiro, Record, 2000.

[5] O qual, porém, se dará ao longo desta *Suma* porque, com efeito, sem tratamento teórico todo o normativo gramatical ficaria como que suspenso no vácuo. Por isso mesmo, aliás, é que esta *Suma* se diz gramática geral *avançada*.

como língua de civilização, as antigas línguas locais da Europa viram-se progressivamente na necessidade de contar com gramática própria. Não contavam, contudo, ao contrário do latim, com tradição escrita (nem falada) de serviço à Ciência e à Sabedoria. Cingiam-se a servir, havia dois ou três séculos, à Literatura e à Retórica (e aqui e ali ao Direito), razão por que as diversas gramáticas que iam surgindo não só se erguiam exclusivamente sobre a Literatura e, em menor grau, sobre a Retórica – no sentido de extrair suas regras dos textos dos melhores literatos e dos melhores oradores –, mas, consequentemente, se ordenavam sobretudo a elas – no sentido de preparar os moços em particular para a arte poética e para a arte oratória.

Isto teve um preço: o beletrismo, o atrelamento da Gramática ao carro da Literatura, ou seja, às necessidades dos literatos.[6] Resultado: as gramáticas que iam surgindo e aperfeiçoando-se não buscavam com suficiente empenho fechar quanto possível paradigmas, e compraziam-se na multiplicação das exceções. Não podia ser diferente, uma vez que o reino do literário e ainda o do oratório não são de todo normatizáveis pelo gramatical.

Pois bem, esta situação perdurou, quase inalteravelmente, até meados do século XX, quando começou a transtornar-se pelo surgimento da Sociologia e, sobretudo, da Linguística. A partir de então, os gramáticos, com as defesas já minadas por seu próprio beletrismo, foram sucumbindo de algum modo ao lema de que as línguas deveriam ser deixadas à deriva, como dissemos no início. Podemos constatá-lo, em algum grau, em parte considerável das gramáticas da segunda metade do século passado para cá; e agora já se passa de atrelar a gramática ao carro do literário e do oratório a atrelá-la ao carro dos falares do "povo". Mas dispor de uma arte gramatical falha, como o era a beletrista, é patentemente menos daninho que não dispor de nenhuma arte gramatical, porque, como visto, sem esta a língua tende mais impetuosamente à corrupção e ao desaparecimento.

No Brasil, a situação agravou-se, ainda, com o surto desenvolvimentista da década de 1970. Mediante uma reforma do ensino[7] que não visava senão a atender a tal surto, separou-se a faculdade de Filosofia da de Letras (com o que se tirou totalmente à Gramática as luzes superiores da Lógica),[8] suprimiu-se o curso clássico, eliminaram-

---

[6] E não raro dos próprios literatos latinos ou latinizantes.

[7] A promovida pelo ministro Jarbas Passarinho.

[8] Não se trata de empreender uma Gramática "filosófica" ou "lógica", equívoco que igualmente não raro se deu (desde a gramática nominalista de fins do Medievo até a gramática racionalista de Port-Royal); a relação entre a Gramática e a Lógica, como se verá mais adiante, é tão só de

-se do currículo escolar o Latim e o Francês, privilegiaram-se umas Ciências ditas "exatas"[9] e um Inglês ordenados estritamente ao técnico-comercial – e restringiu-se o ensino da Gramática à transmissão de regrinhas e "macetes" que capacitassem para a aprovação em concursos e vestibulares. Passados tais exames, com aprovação ou sem ela, nada mais natural que se deixassem para trás tais "artinhas" atormentadoras.

Estamos ainda no bojo desse processo, que parece já atinge patamares alarmantes. E dizemos "alarmantes" porque, se tão precário ensino da Gramática, aliado aos efeitos dos *media* modernos, é capaz de ao menos momentaneamente assegurar que gaúchos e nortistas se compreendam uns aos outros na fala, não é nem de longe, porém, capaz de efetivamente formar ninguém para a escrita – o que com tristeza se pode verificar, em larga escala, em nosso próprio meio acadêmico. E a Gramática, com efeito, ou há de ser antes de tudo a arte da língua escrita, ou não será propriamente Gramática. Ademais, a escrita é a parte das línguas que de si mais capacidade tem não só de conservar-se, *mas de conservá-las.* É fato *evidentíssimo* que, por exemplo, o grego ático de um Platão ou o latim romano de um Cícero não nos teriam chegado se não fora a escrita; assim como também é fato evidente que não é senão em razão da escrita que podemos dizer, *com toda a propriedade*, que o português do Brasil e o de certas regiões dos demais países lusófonos são a mesma língua.

Mais que isso, todavia: o que, combinado com a ação dos *media*, o ensino gramatical rudimentar propicia nos dias de hoje não é mais que uma *trivial* compreensão entre gaúchos e nortistas, porque de fato não só desaparece em geral a capacidade de escrita, mas a mesma capacidade de discurso mais articulado e mais profundo – o que, ainda infelizmente, também se manifesta em ampla escala no mesmo meio acadêmico. Pois o que por reflexo propicia mais cabalmente o bem falar é o ler bons autores e o bem escrever, tudo o que, por sua vez, não é propiciado senão pelo ensino não rudimentar da Gramática.

II

Mesmo porém no limitado âmbito deste Prólogo, não basta apontar determinado estado calamitoso e suas causas: é preciso dizer ainda, ao menos sumariamente,

---

subalternação daquela a esta. Mas, como veremos também, um gramático sem suficiente conhecimento da Lógica perde, por isso mesmo, consistência teórica e portanto normativa.

[9] Destas, com efeito, só a Matemática e em parte a Física podem dizer-se *de algum modo* exatas.

a) a que se ordena a Gramática; e, em razão disso, **b**) em que deve fundar-se, **c**) como deve considerar-se, **d**) como deve fazer-se, **e**) como deve ensinar-se.

a. A GRAMÁTICA ORDENA-SE:

- antes de tudo, a constituir-se justamente como a arte da escrita;
- como porém a escrita é signo da fala, a normatizar (dentro de certos limites) a esta, servindo assim à sua arte, a Linguagem;[10]
- superiormente, a servir à arte-ciência da Lógica e pois à Ciência e à Sabedoria;
- e também, afinal, à Poética e à Retórica, as quais, todavia, por sua mesma índole e por seus mesmos princípios e fins, só se cingirão mais ou menos estritamente a ela e suas regras.[11]

b. DEVE FUNDAR-SE:

- antes de tudo, nos melhores escritores não literários (filósofos, jurisconsultos, historiadores...) e, naturalmente, nos gramáticos enquanto são bons escritores;
- mas também, em justa medida, nos melhores oradores e nos melhores literatos;
- e ainda nas melhores traduções ao português.

c. DEVE CONSIDERAR-SE:

- como arte, que, como toda e qualquer arte, tem seu corpo teórico, dotado de princípios próprios, mas iluminado por princípios de outras ciências, superiores;
- como arte que é, todavia, não há de ter corpo teórico senão para servir estritamente a seus fins (artísticos), assim como a teoria musical não pode servir senão à prática da composição e à da execução musicais.

d. DEVE FAZER-SE:

- como arte estritamente normativa da escrita e, insista-se, dentro de certos limites, também da fala;
- para tal, deve ter sempre em vista a manutenção e o fechamento de paradigmas;
- consequentemente, deve formular regras as mais simples e de abrangência o mais ampla possível – o que implica esquivar, ainda quanto possível, as exceções;
- e, por razões metodológico-didáticas, deve expor-se em espiral ou, mais propriamente, em hélice. Explique-se.

---

[10] "Sendo a língua o meio de que se valem os homens para comunicar uns aos outros quanto sabem, pensam e sentem, não pode ser menos que grande a utilidade da Gramática, já para falar de maneira que se compreenda bem o que dizemos (seja de viva voz, seja por escrito), já para fixar com exatidão o sentido do que outros disseram" (Andrés Bello & Rufino J. Cuervo, *Gramática de la Lengua Castellana*. Argentina, Editorial Sopena, 1973, p. 27).

[11] Voltaremos adiante, mais aprofundadamente, a tudo quanto se acaba de dizer.

A Gramática tem de ocupar-se, por exemplo, das letras, das demais partes formadoras das palavras e das palavras enquanto divididas em classes gramaticais; e, em princípio, as letras deveriam anteceder na exposição às demais partes das palavras, e tais partes às classes destas. Todavia, não é conveniente falar, na seção do uso do hífen, de prefixos antes que se saiba o que estes são, ou de locuções antes que se estude como se formam as palavras; assim como tampouco o é falar de sufixos nominais ou de sufixos verbais se ainda não se sabe o que são os nomes e os verbos. Por isso, o uso do hífen, que comumente se expõe antes do estudo da formação das palavras, seguir-se-á aqui a este. Por sua vez, a definição e as principais propriedades das diversas classes gramaticais se exporão antes do estudo da formação das palavras, mas tornarão a tratar-se depois deste: antes de tudo, para a ordenação das palavras de tais classes em paradigmas tanto segundo sua respectiva significação como segundo as partes de que se compõem; e, depois, para sua ordenação a um correto uso. E assim para todos os demais casos.

e. DEVE ENSINAR-SE:

- normativamente, tendo sempre em vista aquilo a que se ordena;
- desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo);
- paralelamente à leitura dos melhores autores;
- e ao exercício constante da escrita.

Pois bem, nunca nos esqueceremos de ter ouvido certa vez, com estupor, uma professora universitária de Língua Portuguesa perguntar aos alunos: "Para que a Gramática?" Era pergunta retórica, que trazia implícita sua resposta: "Para nada. Deixemos a língua seguir sua deriva". Não é essa, obviamente, a nossa resposta, senão esta: Para fazer que nossa língua seja rio, sim, mas rio que graças aos diques e ao curso que lhe demos ajude a atingir a foz da Sabedoria.

III

Não obstante, a *Suma Gramatical da Língua Portuguesa* não deixará de topar com árduos obstáculos para o atingimento de seus fins.

- Antes de tudo, não só o já referido descrédito em que vem caindo a Gramática, mas o próprio e crescente desuso, entre as mesmas camadas mais instruídas, da leitura dos melhores autores.
- Depois, e em decorrência do dito anteriormente, a imensa pressão das derivas coloquiais, que tomam cada vez mais o falar da própria gente mais

instruída e, com isso, abrem um abismo cada vez mais largo entre este falar e as normas gramaticais.

- Também a já muito difundida concepção de que a Gramática deve nivelar-se, digamos, "por baixo", ao contrário de destinar-se a um público culto ou que queira e possa sê-lo e que, portanto, possa valer-se cabalmente dela, seja para a própria escrita, seja para estudos superiores, seja para o magistério em qualquer grau (com as devidas adaptações).[12]

Apraz-nos muito certa passagem do gramático Napoleão Mendes de Almeida. Conta nela, pouco mais ou menos, que certa vez viu um pedreiro sair à procura de trabalho. À volta, provavelmente algo entristecido, disse-lhe este que não encontrara nada: "Não *há* vagas". Perguntou-lhe o gramático onde aprendera a dizer o castiço *haver* em lugar do corrente *ter*. Resposta: "Estava escrito num cartaz".

Pois nesta historieta se cifra, esplendidamente, algo implícito à afirmação de que a Gramática deve destinar-se a um público culto ou que o queira e possa ser: assim como só se fala bem graças ao estudo da Gramática, à leitura dos bons autores e ao exercício da boa escrita, assim também os que não queiram ou não possam fazê-lo falarão tão mais corretamente quanto mais o fizerem os que o queiram e possam.[13]

- O último obstáculo é a chamada Nomenclatura Gramatical Brasileira (a N.G.B.), instituída em 1959 pelo então governo da República mediante portaria. Seu texto foi integralmente elaborado por uma comissão composta de gramáticos e filólogos de gabarito: Antenor Nascentes, Clóvis do Rêgo Monteiro, Cândido Jucá (filho), Carlos Henrique da Rocha Lima e Celso Ferreira da Cunha, os quais por sua vez contaram com a assessoria dos igualmente competentes Antônio José Chediak, Serafim Silva Neto e Sílvio Edmundo Elia. Leia-se o preâmbulo da portaria:

> ➢ "Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959
>
> O Ministro do Estado da Educação e Cultura, tendo em vista as razões que determinaram a expedição da Portaria nº 152, de 24 de abril de 1957, e considerando que o trabalho proposto pela Comissão resultou de minucioso exame das contribuições apresentadas por filólogos e

---

[12] E é exatamente a tal público e em ordem a tais fins que escrevemos esta *Suma*.

[13] Sirva ademais esta referência a Napoleão Mendes de Almeida de indicador de nossa postura ante os melhores gramáticos: como em tudo na vida, e em especial na vida intelectual, não podemos elevar-nos senão sobre os ombros de nossos melhores antecessores – ainda que divirjamos grandemente deles.

> linguistas, de todo o País, ao Anteprojeto de Simplificação e Unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira, resolve:
>
> Art. 1º – Recomendar a adoção da Nomenclatura Gramatical Brasileira, que segue anexa à presente Portaria, no ensino programático da Língua Portuguesa e nas atividades que visem à verificação do aprendizado, nos estabelecimentos de ensino.
>
> Art. 2º – Aconselhar que entre em vigor:
>
> a. para o ensino programático e atividades dele decorrentes, a partir do início do primeiro período do ano letivo de 1959;
>
> b. para os exames de admissão, adaptação, habilitação, seleção e do art. 91, a partir dos que se realizarem em primeira época para o período letivo de 1960."

Veja-se pois que não se tratava de lei imperativa, mas de ato que antes recomendava e aconselhava. E, conquanto seja inegável que já há meio século ela se vem impondo algo consuetudinariamente, também o é que peca ao menos por simplismo e insuficiência, o que foi dito, posteriormente, até por alguns de seus mesmos signatários – todos os quais, por outro lado, em grau variado, nunca a seguiram de todo. Pois bem, não a seguimos sempre que insuperavelmente implique equívoco, conquanto tampouco deixemos de segui-la sempre que se coadune com os justos princípios ou possa de algum modo adaptar-se a eles – porque assim procedendo evitamos o mais possível rupturas com o já tradicional.[14]

IV

Seria ocioso dizer, por fim, que nenhuma gramática tem o condão de esgotar os assuntos relativos à normatização de uma língua. Por isso, nossa *Suma Gramatical da Língua Portuguesa* deverá ter permanente continuidade em outros lugares.

---

[14] Tenham-se sempre em mente, todavia, estas palavras de Andrés Bello: "A prevenção mais desfavorável, pelo império que tem mesmo sobre pessoas suficientemente instruídas, é a daqueles que figuram que na gramática as definições inadequadas, as classificações malfeitas, os conceitos falsos não têm inconveniente, desde que por outro lado se exponham com fidelidade as regras a que se conforma o bom uso. Eu creio, contudo, que essas duas coisas são inconciliáveis; que o uso não pode expor-se com exatidão e fidelidade senão analisando, desenvolvendo os princípios verdadeiros que o dirigem, porque uma lógica severa é indispensável requisito de todo e qualquer ensino..." (*op. cit.*, p. 19). – Quanto à validade de instituir legalmente, de qualquer modo, nomenclatura e classificação científicas, não é assunto para esta obra.

PRIMEIRA
PARTE

LÍNGUA, LINGUAGEM, GRAMÁTICA

I

FALA E LINGUAGEM

1.1. Fosse o homem por natureza um animal solitário, bastar-lhe-ia pensar para ter notícia ou conhecimento intelectual das coisas. Mas não o é, senão que, *em decorrência de sua mesma natureza intelectual*, é também um animal POLÍTICO OU SOCIAL, razão por que seus conceitos, seus juízos, seus raciocínios – tudo isso mediante o qual ele conhece e compreende a realidade ou pode ordená-la na medida de suas possibilidades – hão de ensinar-se ou manifestar-se aos demais e aprender-se ou receber-se deles. Tal se dá mediante SIGNOS de tais concepções, de tais juízos, de tais raciocínios – são as PALAVRAS ORAIS, as PROPOSIÇÕES ORAIS, as ARGUMENTAÇÕES ORAIS, tudo isso que, precisamente, permite aos homens conviver entre si. Trata-se da necessidade da FALA, que resulta, assim, de uma *intenção* significativa e comunicativa.

> ➢ Pelo que se acaba de dizer, já pode aquilatar-se o problema que a variedade de línguas implica.

1.2. Mas, para que alcance os fins para os quais é necessária, a fala requer uma *arte* que a ordene a eles – e esta arte é a Linguagem.[1]

---

[1] O homem, animal racional, vive de ciências e de artes. – Há que assinalar, porém, desde já, que a arte não se reduz às chamadas "artes do belo" (Música, Pintura, Escultura, etc.). Toda e qualquer ciência e toda e qualquer arte são hábitos intelectuais. Ora, o próprio do intelecto é a *ordem*, é *ordenar*. Mas pode ordenar-se de dois modos: especulativa ou teoricamente, quer dizer, enquanto se considera a ordem natural das coisas – e temos as ciências –, ou artisticamente, quer dizer, enquanto se dá ordem artificial a uma matéria preexistente e já informada – e temos as artes. Pois bem, as artes dividem-se em dois subgêneros: as *servis* (as que se exercem mediante atos corporais e/ou para alguma utilidade corporal, como, por exemplo, a Marcenaria, a Náutica e a Equitação) e as *liberais* (as que dirigem os atos da razão e/ou têm alguma finalidade significativa, como, por exemplo, a Lógica, a Gramática e a Retórica). Como se vê pelos exemplos, estes dois subgêneros se dividem, por sua vez, em espécies. O que porém ainda importa assinalar aqui é que:

- quando falarmos de *artificial*, falaremos no sentido de "feito com arte" (artefato < *arte factus*);
- e, quando falarmos de algo *essencial* ou de algo *acidental* com respeito à língua, falaremos *em abstrato*, porque, com efeito, a fala mesma é forma acidental da voz – assim como a mesa é forma acidental da madeira.

1.3. A Linguagem, ademais, tende a refletir em suas construções a própria constituição da realidade.[2] É o que se dá com as diversas classes de palavras, as quais expressam *de alguma maneira* as DEZ CATEGORIAS ou GÊNEROS MÁXIMOS DO ENTE,[3] a saber: a *substância* e seus nove acidentes: *quantidade, qualidade, relação, lugar* (ou *onde*), *tempo* (ou *quando*), *situação* (ou *posição*), *hábito* (ou *posse*, etc.), *ação* e *paixão* (ou *ser paciente de uma ação*).[4] Não é difícil notar que a classe do *substantivo* exprime as "substâncias" ou os "acidentes tratados como substância"; que o *adjetivo* corresponde à "qualidade" – e à "relação", à "situação", à "posse", etc., entendidas a modo de qualidade; que o *verbo* expressa, propriamente, a "ação" e a "paixão", mas também a "posse" entendida como ação de possuir, etc.; e que o *advérbio* não só se ocupa do "tempo" e do "lugar", mas se aplica a qualquer forma passível de receber mais ou menos, ou seja, de ter certas modalidades.

II
A DIVERSIDADE DE LÍNGUAS

2.1. Não é este o espaço para investigar aprofundadamente por que há diversidade de línguas, a qual porém resulta de uma como incapacidade da Linguagem de sustentar, de algum modo, a unidade de sua obra.[5] E, se aderimos firmemente à tese da monogênese não só da Humanidade mas da mesma linguagem,[6] deve partir-se aqui, não obstante, da evidência de que há tal diversidade – e de que se perde no tempo o momento em que começou a dar-se.

---

[2] E, como vimos no Prólogo, tanto mais se atualizará esta tendência quanto mais cultivada for a língua, ou seja, quanto mais se valerem dela e a aprimorarem verdadeiros mestres.

[3] São as DEZ CATEGORIAS descobertas por Aristóteles.

[4] Olhe-se para qualquer homem, que é uma *substância* assim como o é qualquer cisne ou qualquer laranjeira, e constatar-se-á, por exemplo, que tem determinada altura e determinado peso (*quantidade*); que é branco ou negro (*qualidade*); que é pai ou filho de alguém (*relação*); que está numa fazenda ou numa cidade (*lugar* ou *onde*); que vive em tal ou qual década de dado século (*tempo* ou *quando*); que está de pé ou sentado (*situação*); que está calçado ou se cobre com um sobretudo (*hábito*); que caminha ou toca um trompete (*ação*); e que é molhado pela chuva ou queimado pelo sol (*paixão*).

[5] Note-se, antes de tudo, que *língua* é a própria *fala* enquanto ordenada ou regrada pela Linguagem. – Mas note-se também que qualquer língua pode vir a completar-se com a escrita e sua Gramática, razão por que há línguas que se dizem ágrafas e outras que se dizem não ágrafas.

[6] Sempre que usarmos LINGUAGEM, com inicial maiúscula, a palavra terá o sentido de *arte da fala*; sempre porém que usarmos LINGUAGEM, com inicial minúscula, a palavra ou será sinônima de *fala* (como compreendida em **1.1** desta Parte) ou englobará a *fala* e a *escrita*.

2.2. Como antecipado, a diversidade das línguas vai a contrapelo da finalidade precípua da fala. Sim, porque, se a fala decorre da natureza intelecto-social do homem e, pois, de sua necessidade de intercomunicação, a diversidade linguística pelo menos dificulta o atendimento desta; mas o mais das vezes o impede – se não se conta com a atuação de intérpretes (outrora chamados "línguas") ou tradutores. Com efeito, entre línguas de um mesmo ramo linguístico, ainda pode dar-se *alguma* compreensibilidade mútua, como de fato se dá entre as línguas do ramo latino, entre as do germânico ou entre as do eslavo. Não assim, porém, entre línguas de ramos remotos nem, muito menos, entre línguas de troncos distintos.

- ➢ Desse modo, por exemplo, alguma compreensibilidade mútua se dá entre os falantes do português, os do espanhol e os do italiano – e, conquanto menos, os do francês, em verdade uma língua neolatina que, todavia, conservou muito de seu substrato germânico, o frâncico. Ainda alguma compreensibilidade mútua (ínfima) pode dar-se entre os falantes das línguas neolatinas e os do inglês, mas isso porque este não é puramente do ramo germânico: tem longa história de influência do latim e, sobretudo, do francês.
- ➢ Tal compreensibilidade mútua, todavia, é *de todo* impossível se se trata de línguas de troncos diferentes, como o são, por exemplo, o português – do tronco indo-europeu[7] e do sub-ramo latino –, o húngaro – do tronco uraliano e do ramo fino-ugriano –, o árabe – do tronco camito-semítico e, ele mesmo, ramo deste – e o chinês – do tronco sino-tibetano e, ele mesmo, ramo deste. Entre os falantes destas línguas não haverá alguma compreensibilidade senão mediante gestos e sinais, o que *em certo sentido* faz recuar a linguagem um pouco na direção do animal.

---

[7] Indo-europeu é tronco de línguas aparentadas e faladas em parte da Ásia e em grande parte da Europa. Divide-se nos seguintes ramos: indo-iraniano, anatólio (desaparecido), báltico, eslavo, itálico (de que faz parte o sub-ramo latino), germânico e celta – com suas respectivas protolínguas e as línguas derivadas destas –, além do grego, do albanês e do armênio, línguas isoladas. – Também se dá o nome de indo-europeu a uma hipotética língua pré-histórica, conjecturada a partir da comparação das mais antigas línguas indo-europeias conhecidas, e que teria sido a protolíngua do tronco indo-europeu.

2.3. E tal mútua incompreensibilidade se deve não somente a que as mesmas coisas se nomeiem diferentemente nas diversas línguas, mas também, e em alguns casos sobretudo, às seguintes razões.

2.3.1. O homem pode articular grandíssimo número de fonemas; entre eles, as línguas selecionam alguns, mas nem sempre os mesmos. Assim, para começar pelo mais próximo, o espanhol tem um *j* que o português não tem, enquanto o português tem ditongos nasais não presentes em nenhuma outra língua neolatina. O árabe, por sua vez, é dotado de fonemas faringais com que nem sonham os neolatinos, enquanto o italiano mantém consoantes geminadas, de todo ausentes do âmbito ibérico e do âmbito gálico. Já os falantes das línguas boxímanes, da África meridional, convertem estalos da língua em fonemas. E assim por diante.

2.3.2. Do ângulo das partes das palavras e das construções sintáticas, a variedade é ainda maior, muito maior.

2.3.2.a. Enquanto algumas línguas se valem abundante e pleonasticamente de desinências nominais[8] (port. "a menina morena", "os livros importantes", etc.), outras, que em geral as perderam, são obrigadas a recorrer à altura: são as línguas *tonais*, como o chinês e até algumas variantes populares do espanhol, as quais, pela perda geral da desinência de plural *s*, têm de recorrer à altura ou tom para distinguir *las puertas* de *la puerta*.

> ➢ E veja-se o curioso de certo modo de falar do interior brasileiro: nele, em vez de dizer-se "Que animais bem cuidados!" ou "Oi, minhas filhas", indica-se já de início o plural geral: "Ques animal bem cuidado!" e "Ois, minha filha".

2.3.2.b. Por outro lado, enquanto nas línguas latinas há para os verbos desinências modo-temporais e número-pessoais (*eu estudava*, *tu estudava**s***, *ele estudava*, *nós estudáva**mos***, *vós estudáve**is***, *eles estudava**m***), não assim em numerosíssimas línguas.

---

[8] Ou seja, como se verá mais adiante, valem-se de flexões para determinar-lhes já o gênero, já o número, já o grau. – As flexões de grau, aliás, como igualmente se verá, também podem aplicar-se a certos advérbios.

> ➢ E dá-se até o caso, no inglês moderno, de o mesmo *s* que serve de desinência nominal de plural servir também de desinência verbal de terceira pessoa do singular do presente, enquanto as demais pessoas, incluídas as do plural, perderam a sua (exemplo: *I sing, you sing, he sings; we sing, you sing, they sing*).

2.3.2.c. Ademais, enquanto algumas línguas indicam a função sintática das palavras mediante terminações casuais – são as línguas declináveis, como o grego clássico, o latim, o alemão, etc. –, outras – como a maioria das neolatinas e o inglês – o fazem grandemente por meio da ordem frasal.

2.3.2.d. Aos lusófonos nada nos parece mais natural que a concordância do verbo com o sujeito (e, como veremos no devido lugar, devem limitar-se hoje os casos admissíveis de silepse). Em grego, não obstante, era não só permitido mas usual fazer concordar o singular das formas verbais com o plural dos nomes neutros.

2.3.2.e. E não nos deixa de surpreender a seguinte palavra do nootka, língua indígena aglutinante da ilha de Vancouver: *inikw-ihl-’minih-’is-it-’i*, isto é, ‘os antigos lumezinhos em casa’ ou ‘os lumezinhos que antes ardiam em casa’.[9] Ou esta do fox, língua algonquina do vale do Mississipi: *eh-kiwi-n-a-m-oht-ati-wa-ch* (*i*), isto é, ‘então eles todos fizeram(-no) fugir deles’.[10]

2.4. E, com efeito, línguas há que têm artigos, enquanto outras não os têm; umas há que têm advérbios separados, enquanto outras os têm prefixados ao verbo; umas há que dependem sintaticamente de conectivos (preposições e conjunções), enquanto outras, em geral declináveis, as dispensam ao menos parcialmente. Mas nada disso implica dizer que as línguas não são essencialmente o mesmo. São-no

- porque todas são obras da Linguagem, ou seja, todas são igualmente fala ordenada artisticamente a seu fim significativo-comunicativo;

---

[9] Exemplo tomado de Edward Sapir, *A Linguagem – Introdução ao Estudo da Fala*. Trad. J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954, p. 136.

[10] *Ibidem*, p. 77. – Ainda restaria ver, todavia, com respeito a tais línguas indígenas, se tão complexas construções, perfeitamente adaptadas, ao que parece, às necessidades imediatas dessas tribos, são capazes de servir às elaborações mais altas do espírito. Estamos certo de que não, assim como com certeza podemos dizer que a Filosofia não poderia ter-se desenvolvido plenamente com uma língua a que faltasse o verbo *ser*, como o chinês (ao menos o atual).

- porque todas hão de contar não só com palavras, mas com orações perfeitas, que se compõem forçosamente de duas partes: sujeito e predicado;[11]
- e porque todas hão de expressar *de alguma maneira*, como vimos, os dez gêneros máximos do ente.

III
DEFINIÇÃO DE LÍNGUA

3.1. Já temos condições a esta altura de dar a definição de língua. Mas, em decorrência, também é este o lugar de investigar o que faz que o falado nos diversos países lusófonos se digam a mesma língua, ou se o são apenas em certo sentido; e se o que se fala no nordeste do Brasil e o que se fala no sul deste são pura e simplesmente a mesma língua, ou dialetos seus. E façam-se as mesmas perguntas a respeito do inglês, do russo, do espanhol, do francês... É questão em torno da qual muito já se escreveu e se debateu, e à qual, a nosso ver, só rara vez se respondeu satisfatoriamente.

3.2. LÍNGUA é, propriamente, como obra da Linguagem, *um todo composto de determinados fonemas e de determinadas palavras que se combinam segundo certas regras para significar nossas concepções mentais e comunicá-las aos demais*, **o que implica compreensibilidade geral**. É pois acidental que a Linguagem não tenha podido manter a unidade de sua obra, e é ainda de algum modo acidental que as línguas sigam variando. Não há impedimento essencial de que houvesse uma só e mesma língua.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Disse-se acima que a língua é um TODO. Mas há diversas espécies de todos; e, quanto ao que nos interessa aqui, note-se que num todo substancial (como o é, por exemplo, qualquer animal) as partes (órgãos, membros, etc.) não têm nenhuma operação independente do mesmo todo, porque o todo substancial é absolutamente algo uno. Mas num todo como o universo – que é um todo de ordem e de harmonia, e que não constitui algo pura e simplesmente uno – as partes têm, sim, operações próprias, ainda que ordenadas entre si: posso agora mesmo continuar a digitar ou deixar de digitar este texto independentemente do movimento dos astros, ainda que sem este movimento não pudesse haver vida em nosso planeta. Pois bem, a língua compara-se antes ao universo que ao animal, isto é, antes a um todo de ordem e de harmonia que a um todo substancial. Com uma grande diferença, porém: o universo é um todo natural, enquanto a língua é um todo artificial, como dito já e como se repetirá ao longo de toda esta *Suma.*

---

[11] Como se verá em seu momento, e ao contrário do que comumente se diz, não há oração perfeita sem sujeito; as que não parecem tê-lo reduzem-se, de fato, a orações integrais. E note-se desde já que é contraditório afirmar que a oração consta de duas partes *essenciais* – sujeito e predicado, o que é verdade – e depois dizer que há, também, orações "sem sujeito". O que é essencial numa coisa não lhe pode faltar, porque, se lhe falta, ela deixa de ser precisamente esta coisa. Ver-se-á no momento próprio que, sim, *oração* não se diz somente da oração composta de sujeito e de predicado; o que porém se afirma aqui, desde já, é que se há sujeito há de haver predicado – e vice-versa. São como dois coprincípios.

3.3. Mas, levando em conta a mesma definição acima, podemos dizer que o falado no Brasil pelas classes com certo grau de escolaridade e pelas influídas por estas é a mesma língua, e que a pequena diversidade fonética, vocabular e sintática que se dá pelo país afora, entre essas classes, constitui FALARES.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Naturalmente, também o falado no Brasil e o falado em Portugal por essas classes é a mesma língua, e a diversidade fonética, vocabular e sintática entre eles também constitui falares – ainda que, quanto ao fonético, a diferença já não seja tão pequena: por exemplo, algum escolho *inicial* oferece aos brasileiros o alto grau de consonantização ou redução vocálica do português lusitano.[12]

3.4. Tratar-se-á PURA E SIMPLESMENTE de *línguas* diversas se implicarem incompreensibilidade mútua. Podem todavia dar-se línguas que não o sejam pura e simplesmente, mas só SEGUNDO ALGO OU ENQUANTO ALGO.

3.4.1. Se se dá incompreensibilidade na fala em algum grau em razão de mudanças fonéticas mais acentuadas, mas a língua escrita permanece substancialmente a mesma – o que sucede, por exemplo, entre certas zonas lusófonas –, então há de dizer-se que só SEGUNDO A ESCRITA se trata propriamente d*a mesma língua*, língua de que tais falas distintas e em algum grau mutuamente incompreensíveis podem ter-se como *dialetos.*

3.4.2. No interior de umas mesmas fronteiras pode haver não só diversidade de falas em algum grau mutuamente incompreensíveis, mas também uma espécie de *língua franca*, que alguns ou todos falam e todos entendem e talvez escrevam.

---

[12] Como seja, grande deve ser nosso esforço por manter a unidade da língua portuguesa. Escrevia o venezuelano Andrés Bello: "Julgo importante a conservação da língua de nossos pais [os espanhóis] em sua possível pureza, como um meio providencial de comunicação e um vínculo de fraternidade entre as várias nações de origem espanhola espalhadas pelos dois continentes" (*ibidem*, p. 24). Não podemos senão concordar com ele, e esforçar-nos por conservar *em sua possível pureza* o idioma de nossos pais.

Em situações assim, tais falas são comumente considerados *dialetos* COM RESPEITO À LÍNGUA FRANCA, que não se diz *língua* senão precisamente ENQUANTO É FRANCA.

3.4.3. Pode dar-se, ainda, e dá-se de fato, que falantes de línguas em algum grau mutuamente incompreensíveis as considerem ou dialetos de uma mesma língua, ou até absolutamente a mesma língua – e isso sem língua franca nem escrita que as unifiquem, mas por quaisquer razões raciais, históricas, políticas, etc. Neste caso, portanto, tratar-se-á de *dialetos* ou de *língua* tão somente SEGUNDO ALGUMA(S) DE TAIS RAZÕES.

3.4.4. O caso mais complexo é o das chamadas "várias etapas" de uma mesma língua. Com efeito, se se considera o português medieval, ver-se-á que não só sua escrita não é para nós, falantes atuais do português, muito mais compreensível que a do espanhol de hoje, mas também sua fala, provável ou presumivelmente, não nos seria muito mais compreensível que a do espanhol contemporâneo. E não poderia ser de outro modo, se, além de conter palavras que não contém o português atual, mas sim o espanhol contemporâneo,[13] continha outros vocábulos, outras desinências e outros torneios sintáticos também de todo desaparecidos do português de hoje, neste às vezes substituídos por outros mais razoavelmente semelhantes a seus correlatos atuais do espanhol.[14] Em verdade, fases linguísticas tão diversas não podem considerar-se propriamente *a e da mesma língua* senão SEGUNDO ALGUM SENTIMENTO DE CONTINUIDADE DA PARTE DOS FALANTES ATUAIS, sentimento devido a razões históricas.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Como vimos mais acima, alguma compreensibilidade mútua se dá entre línguas diversas, às vezes até entre línguas de ramos diferentes. Mas para passar dessa compreensibilidade limitada a uma compreensibilidade constante é necessário que se dê uma atividade tradutória igualmente constante, o que

---

[13] Por exemplo, "lo" (neutro) = *lo*, "elo" = *ello* ('isso'), "esto" = *esto* ('isto'), "mentre" = *mientras* ('enquanto'), "pero" = *pero* ('mas'), etc.

[14] A título de exemplo, vejam-se os escolhos que uma cantiga cortesã do português medieval nos apresenta a nós, falantes e leitores do português hodierno: "Ai, mia senhor, veen-me conselhar / meus amigos, como vos eu disser: / que vos non servia, ca non m'é mester, / ca nunca ren por mí quisestes dar; / pero, senhor, non m'én quer'eu quitar / de vos servir e vos chamar senhor; / e vós faredes depoi-lo melhor. // E todos dizen que fiz i mal sén, / ai mia senhor, des quando comecei / de vos servir; e non os crerei / mentr'eu viver, nunca, por ũa ren: / ca, mia senhor, non me quitarei én / de vos servir e vos chamar senhor; / e vós faredes depoi-lo melhor. // E máis me dizen do que me vos deu / por mia senhor: que mi fez i gran mal. / Pois m'esto dizen, dizen-m'assí al: 'Non a serviades, nen sejades seu'. Por tod'esto non me partirei eu / de vos servir e vos chamar senhor; / e vós faredes depoi-lo melhor. // E, mia senhor, conselha-me mui mal / quen mi o conselha; mais farei-m'eu al". Observem-se, ademais, não só palavras como *mentre* e *pero*, que como já vimos perduram de algum modo em espanhol (*mientras* e *pero*), mas palavras como *i*, *ca*, *non* e *ren*, que perduram de algum modo em francês (*y*, *car*, *non* e *rien*).

Em situações assim, tais falas são comumente considerados *dialetos* COM RESPEITO À LÍNGUA FRANCA, que não se diz *língua* senão precisamente ENQUANTO É FRANCA.

3.4.3. Pode dar-se, ainda, e dá-se de fato, que falantes de línguas em algum grau mutuamente incompreensíveis as considerem ou dialetos de uma mesma língua, ou até absolutamente a mesma língua – e isso sem língua franca nem escrita que as unifiquem, mas por quaisquer razões raciais, históricas, políticas, etc. Neste caso, portanto, tratar-se-á de *dialetos* ou de *língua* tão somente SEGUNDO ALGUMA(S) DE TAIS RAZÕES.

3.4.4. O caso mais complexo é o das chamadas "várias etapas" de uma mesma língua. Com efeito, se se considera o português medieval, ver-se-á que não só sua escrita não é para nós, falantes atuais do português, muito mais compreensível que a do espanhol de hoje, mas também sua fala, provável ou presumivelmente, não nos seria muito mais compreensível que a do espanhol contemporâneo. E não poderia ser de outro modo, se, além de conter palavras que não contém o português atual, mas sim o espanhol contemporâneo,[13] continha outros vocábulos, outras desinências e outros torneios sintáticos também de todo desaparecidos do português de hoje, neste às vezes substituídos por outros mais razoavelmente semelhantes a seus correlatos atuais do espanhol.[14] Em verdade, fases linguísticas tão diversas não podem considerar-se propriamente *a e da mesma língua* senão SEGUNDO ALGUM SENTIMENTO DE CONTINUIDADE DA PARTE DOS FALANTES ATUAIS, sentimento devido a razões históricas.

OBSERVAÇÃO 1. Como vimos mais acima, alguma compreensibilidade mútua se dá entre línguas diversas, às vezes até entre línguas de ramos diferentes. Mas para passar dessa compreensibilidade limitada a uma compreensibilidade constante é necessário que se dê uma atividade tradutória igualmente constante, o que caracteriza o bilinguismo, tão comum em áreas fronteiriças. E do bilinguismo não raro se constituem "línguas" híbridas e instáveis, sem sequer regras implícitas de todo dignas deste nome: são os *pidgins*, os crioulos, etc., de que são exemplo o macaísta, o portunhol da fronteira uruguaio-brasileira e o *spanglish* (dos hispano-americanos que vivem nos Estados Unidos).

---

[13] Por exemplo, "lo" (neutro) = *lo*, "elo" = *ello* ('isso'), "esto" = *esto* ('isto'), "mentre" = *mientras* ('enquanto'), "pero" = *pero* ('mas'), etc.

[14] A título de exemplo, vejam-se os escolhos que uma cantiga cortesã do português medieval nos apresenta a nós, falantes e leitores do português hodierno: "Ai, mia senhor, veen-me conselhar / meus amigos, como vos eu disser: / que vos non servia, ca non m'é mester, / ca nunca ren por mí quisestes dar; / pero, senhor, non m'én quer'eu quitar / de vos servir e vos chamar senhor; / e vós faredes depoi-lo melhor. // E todos dizen que fiz i mal sén, / ai mia senhor, des quando comecei / de vos servir; e non os crerei / mentr'eu viver, nunca, por ũa ren: / ca, mia senhor, non me quitarei én / de vos servir e vos chamar senhor; / e vós faredes depoi-lo melhor. // E máis me dizen do que me vos deu / por mia senhor: que mi fez i gran mal. / Pois m'esto dizen, dizen-m'assí al: 'Non a serviades, nen sejades seu'. Por tod'esto non me partirei eu / de vos servir e vos chamar senhor; / e vós faredes depoi-lo melhor. // E, mia senhor, conselha-me mui mal / quen mi o conselha; mais farei-m'eu al". Observem-se, ademais, não só palavras como *mentre* e *pero*, que como já vimos perduram de algum modo em espanhol (*mientras* e *pero*), mas palavras como *i*, *ca*, *non* e *ren*, que perduram de algum modo em francês (*y*, *car*, *non* e *rien*).

⇗ **Observação 2.** Na definição de língua, dissemos que seus fonemas e suas palavras se combinam segundo certas regras. Trata-se das regras implícitas da Linguagem; qualquer língua, ainda a somente falada, ou se normatiza por elas, ou não seria língua propriamente dita. Seria aquele fluxo permanente de que falámos no Prólogo. Mas, como também dito ali, tais regras implícitas não são capazes de evitar por muito tempo a desordem e corrupção da língua: estão aí para prová-lo todos os casos de línguas tribais ou de sociedades algo mais avançadas mas sem escrita. Como já mostrámos também no mesmo lugar, podem dar-se casos como o do Brasil, em que um rudimento de escrita, propiciado por um rudimento de Gramática escolar e como que sustentado pela difusão dos *media* modernos, assegura a permanência de uma fala compreensível por numerosas parcelas da população. Ainda porém que tal se dê por longo espaço de tempo, não se dará senão à custa do que verdadeiramente importa – o que nos remete aos últimos pontos desta Primeira Parte. Antes, porém, ainda temos alguns passos que dar.

IV

A ESCRITA

4.1. O homem não é como os animais, a que bastam o conhecimento sensitivo e uma intercomunicação por gestos e por sons, tudo isso com que atendem ao aqui e agora. Por sua mesma natureza intelectual e social, ele abstrai-se do aqui e agora e preocupa-se também com o distante e com o futuro. Pois foi precisamente para transmitir seus pensamentos, seus códigos, suas doutrinas e seus poemas aos que estavam afastados no espaço e aos que haviam de vir no futuro – para o que, como é óbvio, não lhe bastava a fala – que ele inventou e desenvolveu a escrita. E, ainda por razões evidentes, foi graças à escrita que pôde o homem constituir-se em civilização propriamente dita.

4.2. Há mais, porém. A própria fala, para além de seu fim significativo e comunicativo, tem já uma segunda finalidade: como todo e qualquer homem, por uma série de motivos complexos, tem dificuldade para permanecer em contemplação intelectual sem se deixar distrair pela multidão de apelos sensíveis, a palavra vocal serve de apoio ou sustentação material para o pensamento. Para precisar uma ideia ou uma proposição, para dar-lhes mais rigor, é conveniente dizê-las, expressá-las oralmente. Mas tampouco isto é o bastante, porque também a palavra vocal tem muito de fugaz, e por isso, para que alguém fixe para si mesmo uma ideia ou uma proposição e para que siga um raciocínio sem solução de continuidade, convém ESCREVÊ-LAS. A escrita, com efeito, é como que a memória da língua, e faz que ela se beneficie grandemente de fixidez e de economia de esforços, além de permitir-lhe os mais finos aprimoramentos.

4.3. Para valer-se da fala, a razão conta com um conjunto de órgãos ou instrumentos corpóreos potencialmente dispostos para ela; mas não assim ou não totalmente assim com respeito à escrita. Para esta, não basta a mão; é preciso dar-lhe uma extensão, um instrumento: cunha, cálamo, pena, lápis, caneta, máquina de escrever, teclado de computador; e um suporte em que possa inscrever-se: tabuinha de argila, mármore, papiro, pergaminho, papel, computador.

4.4. Por tudo isso é que a escrita requer uma arte especial: a Gramática.

V

SE A ARTE DA GRAMÁTICA O É SÓ DA ESCRITA OU TAMBÉM PODE VIR A SÊ-LO DA FALA

5.1. Como a Linguagem é uma arte – a arte diretiva da fala –, forçosamente há de ter regras, assim como a arte da Arquitetura tem suas regras, e assim como a da Equitação tem as suas.

5.2. Ora, como o próprio da arte da Linguagem é compor palavras e orações e combiná-las sintaticamente, suas regras ordenam-se a tal composição e a tal combinação. Mas, como vimos, a Linguagem não pôde nem pode impedir a deriva e corrupção de sua obra, razão por que esta se multiplica numa diversidade de línguas. Se porém assim é, das línguas singulares também se pode dizer que contêm já por si tais regras: tem-nas a Linguagem como causa, e as línguas como efeito. E, tanto para a Linguagem como para a língua ou línguas, podemos com propriedade, como vimos fazendo desde o início, chamar IMPLÍCITAS a essas regras, porque de fato, ao menos até à altura da história que nos é dado ver retrospectivamente, nem os fazedores nem os usuários das línguas ágrafas as trataram nunca *ex professo*.

5.3. Já vimos, ademais, não só que as línguas tendem à desordem e corrupção, mas também que em sua mera oralidade são insuficientes tanto para comunicação com os que estão distantes ou com os que hão de nascer como até para suporte ou apoio das operações mentais. E vimos que, em razão de tal tendência e de tal insuficiência, a escrita não é uma simples opção que se oferece ao homem, mas efetiva necessidade sua.

5.4. Pois bem, se assim são as línguas, é porque suas regras implícitas não são capazes de evitar-lhes a desordem e corrupção nem de propiciar-lhes suficiência para suportar materialmente as concepções intelectuais. E, se é a escrita a que supre aquilo de que carece a fala, é porque conta com um conjunto eficiente de regras próprias, as quais, por isso mesmo, se constituem em uma e por uma arte especial: a GRAMÁTICA.[15]

5.5. Mas, se se pergunta se a Gramática também normatiza completamente e/ou diretamente a fala, há que responder que não, e por vários motivos.

5.5.1. O primeiro é que, enquanto signo de signo – enquanto signo da fala, posições próprias e distintas das daquela:

a. é, por assim dizer e pelos motivos já vistos, duplamente artificial;

b. tem a fixidez que lhe permite seu suporte material;

c. permite muito maior distanciamento e reflexão crítica: não é automática, ou melhor, quase automática como a fala;

d. não pode valer-se, ao contrário da fala, de gestos corporais e de expressões faciais, o que, obviamente, lhe dá muito maior precisão na expressão do conceptual.

5.5.2. O segundo é que, ante a complexa mescla de causas da deriva das línguas – entre as quais se contam, certamente, tanto a distância no espaço e no tempo como a diversidade de classes segundo o grau de instrução –, a escrita não é capaz de evitá-la de todo, conquanto exista, sim, também para remediá-la. Só pode fazê-lo, todavia, *em terreno próprio*.

5.6. Ademais, aquele que escreve é o mesmo que fala – e que lê. Ora, se a escrita conta com uma arte especial que não só a ordena e ensina suficientemente, mas, em decorrência disso, também permite que se leia bem; e, se a escrita e sua arte visam justamente a prover a suficiência e a fixidez que não tem a fala, temos então uma consequência clara: aquele que lê constantemente os melhores autores e os lê bem, e que escreve regularmente e o faz bem, esse *tenderá* a falar bem, porque *tenderá* a falar como escreve.

---

[15] E que a Gramática seja propriamente a arte da escrita, reforça-o o próprio étimo da palavra: o gr. *grammatikê*, ou seja, "ciência dos caracteres gravados, da escrita". – Para o étimo das palavras, teremos sempre diante dos olhos o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (Rio de Janeiro, Lexicon, 2010), e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*.

5.7. Dissemos "tenderá" e dissemo-lo corretamente, porque, com efeito, nunca a fala perderá seu quase automatismo, sua possibilidade de combinar-se com expressões ou gestos, etc. Pode e deve a Gramática, sim, ensinar minimamente a melhor expressar-se na fala, a evitar certas derivas ortoépicas ou prosódicas (vê-lo-emos em seu devido momento). Mas não tem força própria para fazer frente à tendência da fala à desordem senão, como vimos, de modo reflexo. Insista-se: ler constantemente os bons autores e escrever constante e gramaticalmente pode permitir, e não raro permite, que em algum grau – às vezes altíssimo – se fale como se escreve, se fale pois gramaticalmente, se fale bem, enfim. Mas pela própria natureza das coisas jamais haverá idêntico grau de perfeição na fala e na escrita.

- ➢ Maior perfeição formal na fala não se dá senão quando é normatizada por outra arte especial: a ORATÓRIA, que porém se ordena à RETÓRICA.
- ➢ Por outro lado, como decorre de todo o já visto, a escrita tem muito menos poder de expressar o emocional. Mas num adulto a "linguagem" emocional deve estar devidamente fundida, sob as palavras, na linguagem conceptual. Se assim é, do uso – não só escrito, também oral – da "linguagem" emocional *com finalidade superior* há de ocupar-se, particularmente, outra arte: a arte especial da POÉTICA.

5.8. Ademais, se se tem uma visão realista das coisas, não se há de imaginar uma sociedade em que não haja diversas classes – e o dizemos no preciso sentido de diversidade de educação, de cultura, de cultivo. Pois bem, uma sociedade que tenha uma classe efetivamente culta e, portanto, sabedora da Gramática, boa leitora e bem-falante, esta naturalmente influirá sobre o conjunto das demais classes, e o efeito será como o da historieta de Napoleão Mendes de Almeida reproduzida em nosso PRÓLOGO.

VI

O SUJEITO DA GRAMÁTICA E A DEFINIÇÃO DESTA

6.1. Toda e qualquer arte, como toda e qualquer ciência, se especifica por seu SUJEITO, ou seja, por aquilo que a arte, como a ciência, trata *própria e formalmente.* Diz-se sujeito porque, como se dá numa oração linguística, é dele que se predicam todas as demais coisas que a arte ou a ciência consideram, a saber, suas partes, suas propriedades, suas causas e seus efeitos. Pois bem, o sujeito da Gramática são as formas linguísticas e suas relações sintáticas em toda a formalidade com que se dão na escrita, ou seja, em seu padrão ou norma culta.[16]

6.2. Mas, diferentemente agora da ciência, toda e qualquer arte se define também por seu FIM e pela MATÉRIA que ela ordena a tal fim; e o fim da Gramática não pode ser senão, como dito já, a comunicação com outros homens distantes no espaço e no tempo, enquanto sua matéria não pode ser senão o ato mesmo da escrita.

6.3. Pois bem, a *Gramática é a arte diretiva da escrita segundo regras morfossintáticas cultas, para que o homem possa transmitir suas concepções e argumentações com ordem, com facilidade e sem erro a outros homens distantes no espaço ou no tempo.*

- ➢ Como toda e qualquer arte, a Gramática necessita de um corpo teórico que fundamente suas mesmas normas e regras, e, enquanto o possui e desenvolve – como vimos fazendo exclusivamente até aqui e como não deixaremos de fazê-lo de algum modo ao longo de toda esta obra –, tem sua parte de CIÊNCIA.
- ➢ Ademais, assim como a Música recebe princípios e luzes de uma *ciência superior* (a Matemática, ou a Acústica), a Gramática recebe princípios e luzes da LÓGICA, "a arte diretiva do próprio ato da razão segundo as regras da universalidade, para que o homem alcance a ciência com ordem, com facilidade e sem erro".[17] É graças

---

[16] O que seja este padrão ou norma culta, vê-lo-emos pouco adiante. – Mas são de formalidade tão distinta a fala e a escrita, e pois a Linguagem e a Gramática, que o grego moderno possui uma variante coloquial, a *demótica*, e uma cultivada, a *catarévussa*, que é o idioma escrito (por vezes também de uso oral, em situações de maior solenidade).

[17] Pe. Álvaro Calderón, *Umbrales de la Filosofía*. Mendoza, edição do autor, 2012, p. 230. – Tal subalternação da Gramática aos princípios da Lógica se explica, em particular, pelo fato de a escrita (de cujo ato a Gramática é arte) ser signo (mediato) das concepções da razão (de cujo ato a Lógica é arte), motivo por que a Gramática está para a escrita assim como a Lógica está para a razão.

à Lógica que a Gramática pode entender mais perfeitamente coisas que ela, de si, não pode senão captar como que intuitivamente: a oração é uma dessas coisas; também sua divisão essencial em sujeito e em predicado; ainda o caráter do significado com respeito à palavra e à própria oração; o caráter mesmo da escrita, como agora o vemos; *et reliqua.*[18]

➢ Por outro lado, a Gramática também participa dos princípios comuns a todas as ciências – os primeiros princípios da razão especulativa –, os quais são os princípios próprios da Metafísica porque esta é justamente a ciência que trata do mais universal: o ente em si.

➢ Mas, assim como a Música tem, ademais, de si, princípios próprios, sem o que nem sequer seria arte à parte, assim também a Gramática tem, de si, princípios próprios, como o são o de correção ou o de erro morfossintáticos.

6.3.1. Pois bem, para que a Gramática permita ao homem alcançar *sem erro* o fim da escrita, é preciso antes ter definido o que é o ERRO em língua e, mais formalmente, na escrita. É o mais árduo de nossa arte. Quando um gramático começa seu ofício, depara já com dado estado da língua. Esta tem uma história e seus escritores; é partilhada *de algum modo* por classes distintas, mais ou menos afastadas entre si em termos de instrução e de leitura, e por povos ou por nações mais ou menos distantes entre si no espaço e de convivência mútua mais ou menos estreita. Ora, tudo isso implica falares diversos não só foneticamente, ortoepicamente e prosodicamente – o que, como vimos, pode implicar algum grau de incompreensibilidade recíproca – mas também flexionalmente e sintaticamente.

➢ Quanto à DIVERSIDADE FONÉTICA, atenhamo-nos, para exemplos, a alguns poucos fatos que se dão agora mesmo dentro das fronteiras brasileiras.

▫ O *rr* em fim de sílaba se diz no Sul como alveolar, no Rio de Janeiro como velar ou como uvular, e em grande parte do interior do Brasil como retroflexo.

---

[18] Tais princípios e luzes vindos da Lógica para a Gramática se verão aplicados ao longo de toda esta obra, sem que tornemos a insistir em sua origem.

- A consoante *t* antes de *i* pronuncia-se na maioria de nosso país de modo palatalizado (*t'* ou *tch*: /t̠'ia/ ou /tchia/), mas em outras largas áreas como *tê* mesmo (/t̠ia/).[19]
- Quanto ao *l* em final de sílaba, temos a maneira do Sul, em que é dito integramente, e a maneira da maioria do país, em que é dito velar e relaxadamente, com o imenso inconveniente de igualar-se à semivogal *u* e fazer, assim, que se anule foneticamente a distinção entre *mal* e *mau*, *alto* e *auto*.

➢ Quanto à DIVERSIDADE ORTOÉPICA, mantenhamo-nos no interior das mesmas fronteiras.

- A imensa maioria dos brasileiros diz "fecha [é]", apesar de a norma culta determinar que se diga "fecha [ê]".
- Os cariocas dizem "poça [ô]", mas o natural é que seu *o* tônico se pronunciasse aberto [ó], exatamente porque a palavra é o feminino de um masculino, "poço [ô]", que tem por plural "poços [ó]", tal como se dá em "porco [ô] – porcos [ó] – porca [ó]", "ovo [ô] – ovos [ó] – ova [ó]", etc.
- Considera-se errado dizer "inexorável [cs]" porque "inexorável [z]" se firmou um dia como a pronúncia culta da palavra, apesar de esta derivar de um latino *inexorabĭlis* em que o *x* certamente se dizia *cs*.
- Quanto à DIVERSIDADE PROSÓDICA, cinjamo-nos ainda ao Brasil.
- Se se opta por *boêmia*, atende-se ao étimo e ao padrão culto; se por *boemia*, ao uso mais geral.
- *Ínterim* também atende ao étimo e ao padrão culto; mas é igualmente extenso o uso de "interim".
- E, no âmbito mesmo do *corpus* conceptual da Gramática, hesita-se quanto a admitir "ortoepia", porque contraria a original *ortoépia*.

➢ Quanto à DIVERSIDADE FLEXIONAL E SINTÁTICA, o quadro agrava-se grandemente.

- Não é só que nos falares populares já se tenham perdido ou se estejam perdendo a desinência de plural e desinências verbais: "os homem", "nós vai", etc.

---

[19] Não seguiremos rigorosamente aqui nenhum dos sistemas usuais de transcrição fonética, senão que usaremos livremente de todos com o fim de tornar cada transcrição, em cada caso, o mais evidente possível.

- Também nos meios mais escolarizados, e até universitários, já têm assento infrações a regras obrigantes e vigentes não só em nossos melhores escritores, mas ainda em línguas próximas. Para darmos exemplos mais radicais: “Ouvi ele” ou “Mandou ela estudar” (ou seja, o uso de um pronome reto em lugar de um oblíquo, no caso, respectivamente, *o* e *a*); e “Não faz isso” (em que se rompe todo um paradigma verbal: corretamente se diria “Não faças isso”, se se tratasse a outra pessoa de *tu*, ou “Não faça isso”, se se tratasse a outra pessoa de *você*).
- Muito surpreendente é o mau uso do FUTURO CONTÍNUO (*future continuous*) inglês – ao que parece, iniciado pelos operadores de *telemarketing* – em construções como “Amanhã vamos estar providenciando o conserto”. É uso já corrente em largas parcelas da população (incluindo a universitária), talvez por uma espécie de ULTRACORREÇÃO: julga-se acaso construção mais elegante ou mais culta.
- Pode ainda lembrar-se o uso, também muito surpreendente, do *si* – pronome oblíquo de TERCEIRA PESSOA exclusivamente REFLEXIVO – com relação à pessoa com quem se fala: “Gosto muito de si” (quando o normal seria “de ti”, ou “de você”, ou “do senhor”, etc.); “Queremos falar consigo” (quando o normal seria “contigo”, ou “com você”, ou “com o senhor”, etc.). Este uso é ainda mais comum no português lusitano, mesmo em suas camadas mais letradas. É outra quebra radical de paradigma.

6.3.2. Responda-se, pois, primeiramente, à questão de O QUE É **ERRO** e de COMO DEVE POSICIONAR-SE A GRAMÁTICA DIANTE DELE para cumprir seu papel precípuo. E diga-se antes de tudo que, dado o quadro, de extrema complexidade, indicado já pelos poucos exemplos acima, está o gramático ante um verdadeiro DILEMA:

- ou se rende ao argumento de grande parte dos linguistas de que as línguas são assim mesmo, de que qualquer “normativismo” com que se lhes queira deter a deriva será algo de todo postiço, e renuncia assim, nessa mesma rendição, a ser gramático;
- ou, tendo em conta a importância decisiva da Gramática não só para a mesma língua escrita, mas também, reflexamente, para a fala, para as próprias operações mentais e, até, para a própria civilização na medida em que de algum

modo sirva às ciências superiores, tendo em conta pois tudo isso, deve concluir da seguinte maneira.

6.3.2.a. Por tudo quanto vimos até agora, com respeito à língua, e ainda à escrita, um ERRO nunca o é em termos absolutos; mas é-o, sim, *segundo algo*: mais precisamente, segundo CERTO PADRÃO CONVENCIONAL ESTABELECIDO DURANTE DADO ESPAÇO DE TEMPO. E este padrão não é senão o que se conhece por NORMA CULTA, e o explicaremos pouco abaixo.

6.3.2.b. No entanto, consideramos mais ou menos espontaneamente que um erro gramatical o é por infringir algum princípio lógico. Tomemos o caso da *separação por vírgula de sujeito e de verbo*. Com efeito, como o diz a Lógica, sujeito e predicado são os termos essenciais da oração perfeita: sujeito é aquilo a que se atribui um predicado, e predicado é aquilo que se atribui a um sujeito. Sem estes dois termos não há tal oração. Mas sem verbo não se constitui o predicado. Ora, a vírgula usa-se em português, como veremos com profundidade em seu devido momento,

- ou (muitas vezes) para indicar pausa;
- ou para separar termos que sintaticamente devem separar-se;
- ou, enfim, para evitar uma anfibologia, uma confusão sintática, etc.

Em princípio, pois, em razão de sua essencial interdependência, não hão de separar-se na escrita aqueles dois termos (assim como na fala, aliás, tampouco se dá pausa entre eles), conquanto os possamos separar por vírgula, sim, extraordinariamente, para evitar o dito no terceiro item acima. Se porém não se tiver esta última razão, será erro a separação por vírgula de sujeito e de verbo, e tal separação nos parece erro, insista-se, porque nos parece ferir um princípio lógico.[20]

6.3.2.c. Pode dar-se um sem-número de exemplos de erros considerados erros lógicos: o uso de pronomes retos em lugar de oblíquos; o uso de pronomes reflexivos em lugar de pronomes de segunda pessoa ou de tratamento; etc. Veja-se, no entanto, que pode haver e há línguas em que não há pronomes oblíquos materialmente distintos, os quais, como veremos na devida altura, são CASOS dos pronomes retos. Em francês, ademais, como em outras línguas, dá-se o aparente uso de pronomes oblíquos em lugar de retos: por exemplo,

---

[20] Não se consideram aqui, obviamente, os casos de intercalação posta entre vírgulas entre o sujeito e o verbo. Vê-lo-emos no momento oportuno.

C'est moi (literalmente, "Isto é mim", ou seja, *Sou eu*). Não parece válido, portanto, considerar infrações de princípios lógicos aqueles erros. Mas é-o, sim, se isso se entende corretamente, isto é, dentro dos marcos do critério já posto acima: CERTO PADRÃO CONVENCIONAL ESTABELECIDO DURANTE DADO ESPAÇO DE TEMPO. Trata-se, em verdade, de *reduções analógicas* de princípios lógicos que, enquanto são tais reduções, só adquirem validade se tiverem lugar no referido padrão convencional.[21] Por exemplo: como de fato durante dado espaço de tempo nossos melhores escritores vêm usando, material e sintaticamente, os pronomes retos e os oblíquos de determinada maneira, constituindo assim um paradigma; e como há a regra lógica de que o sujeito é sempre reto e nunca oblíquo; então dizer "para *mim* ler" há de aparecer-nos como infração a essa regra lógica. Sucede porém que, quando o francês diz *C'est moi*, não o sente como tal infração; e assim é porque durante dado espaço de tempo seus melhores escritores também vêm usando, material e sintaticamente, os pronomes retos e os oblíquos de determinada maneira, distinta da nossa, mas constituindo ainda um paradigma. E, se se disser em francês "Faites comme 'je'" em vez de *Faites comme moi* ("Fazei como eu"), isso, sim, é que se sentirá como infração de princípio lógico.

6.3.2.d. Com efeito, sendo as regras da Lógica as únicas válidas para *todas* as línguas, elas porém não se aplicam a cada uma senão, repita-se, por certas *reduções analógicas* – perfeitamente válidas nos marcos daquele PADRÃO CONVENCIONAL ESTABELECIDO DURANTE DADO ESPAÇO DE TEMPO.[22] E, conquanto o estabelecimento de qualquer padrão gramatical normativo tenha muito de arbitrário, porque normalmente se dá ao cabo de um conjunto de derivas linguísticas, são aquelas reduções analógicas as que, por seu lado, lhe dão consistência; são como seu cimento. Sem elas, o padrão ruiria. E, afinal, é esse mesmo padrão o gramaticalmente decisivo – sem ele não existiria Gramática, nem pois a língua escrita poderia cumprir o importantíssimo papel que, como vimos, lhe cabe. Por conseguinte, há de considerar-se ERRO não só o dito acima, o que se sente como infração lógica, mas até, se aceito pelos melhores, o que contrarie o que haja de mais "lógico" na escrita. É o caso, por exemplo, da colocação dos "pronomes átonos", como veremos na Nona Parte, ou de concordâncias como "mais de um saiu", como veremos na Oitava Parte.

---

[21] Mesmo porém que houvesse uma só língua, ainda seus padrões morfossintáticos seriam reduções convencionais e analógicas de princípios lógicos, o que é tema para outro escrito.

[22] Por isso mesmo, aliás, ou seja, pela multiplicidade não só de línguas mas de fases em cada língua, é que não pode haver gramática universal – contrariamente ao que pretenderam o nominalismo e o racionalismo, e como pretende Noam Chomsky.

OBSERVAÇÃO 1. A determinação do espaço de tempo em que se há de inserir a Gramática não pode ser senão aproximativa. Podemos porém estabelecer que há de inserir-se em espaço de tempo em que o escrito pelos melhores seja sempre perfeitamente aceitável para seus pares. Assim, considerando Camões entre os melhores (e abstraindo, por ora, o que diremos acerca da relação entre Gramática e Literatura), não o podemos incluir, todavia, no espaço de tempo em que a Gramática há de inserir-se hoje – com efeito, seus poemas não são perfeitamente aceitáveis em termos morfossintáticos para os melhores de hoje. Por isso, seus usos linguísticos não hão de contar-se totalmente entre os que devem compor o padrão da Gramática atual.

OBSERVAÇÃO 2. Quanto à deriva fonético-ortoépico-prosódica, é relativamente pouco o que a Gramática pode fazer de modo mais direto. Pode indicar, como faremos, alguns padrões por seguir, especialmente quanto ao fonético e ao ortoépico. Exemplo: evite-se na fala a confusão entre o *l* em final de sílaba e a semivogal *u*; e, *sobretudo*, não se diga "interim", senão "ínterim", até porque assim se há de escrever; mas tampouco se diga "inexorável [cs]", senão "inexorável" [z], porque já desde há muito tempo assim o registram as gramáticas e os dicionários. É que, como visto já, a Gramática não é propriamente a arte da fala, e nela não influi em grande parte senão de modo reflexo. Mais formalmente há de ocupar-se dela a Oratória, mas, como já dito e como se repetirá, em ordem à Retórica; e a Poética, em especial se se trata da arte dramática.

6.3.2.e. Mas, além do ERRO propriamente dito, há que considerar em Gramática algo aparentado a ele: o **INDEVIDO**. Vejamos algumas de suas espécies.[23]

- O **PRECIOSISMO** OU ABUSO DE PALAVRAS OU DE CONSTRUÇÕES INUSUAIS, não raro porque equivocadamente se julgam pobres ou deselegantes o uso de palavras correntes ou a simples repetição de palavras. Imaginemos que certo escritor tivesse de usar 50 vezes num texto a palavra "chicote", mas, receoso daquela pobreza ou deselegância, fosse pescar nos dicionários 49 sinônimos de sua palavra-tema e, encontrando-os, pusesse: "açoite, açoiteira, arreador, azorrague, bacalhau, baraço, buranhém, chabuco, chambrié, chibata, chico das dores, chiqueirá, chiqueirador, cipó, cipó de boi, cnute, estafim, França, gurinhém, habena, jangoto, jingoto, látego, macaca, mango, mangual, manjola, muxinga, nagaica, peia, peia-boi, pingalim, piraí, preaca, rebém, rebenque, relho, ripeiro, sardinheta, soiteira, tabica, taca, tagante, tala, verdasca, vergalho, vergasta, vergueiro, zeribando". Patentemente, seu texto pecaria por afetação e perderia força comunicativa e expressiva.

---

[23] Ao apontarmos, a seguir, as diversas classes de indevido, não prejulgamos a validade ou a invalidade de seu uso na Literatura ou na Retórica.

- Pode reduzir-se à espécie anterior o **USO DE ARCAÍSMOS**. Ponhamos um exemplo: "Elo não, ca ele chove muito", em que "elo" é um antigo e desusado pronome equivalente a "isso" (como o espanhol *ello*); "ca", uma antiga e desusada conjunção equivalente a "pois" (como o francês *car*); e "ele chove", uma ainda antiga e desusada construção equivalente a "chove" (como o inglês *it rains* ou o francês *il pleut*).[24]

- ➢ O ABSOLUTAMENTE ININTELIGÍVEL – como, por exemplo, se se escrevesse "Avisas os isto de homem verdes" – é antes um problema *lógico* ou *psicológico* que gramatical.
- ➢ Os NEOLOGISMOS, que em certo sentido são o contrário dos arcaísmos, devem qualificar-se duplamente:
  - se atendem à necessidade de significar novas concepções não significáveis de modo algum por palavras já existentes, são plenamente justificáveis – sobretudo se se trata de línguas como o português e o inglês, cujo *corpus* léxico é tradicionalmente muito menos fechado do que, por exemplo, o do espanhol ou o do francês;
  - se porém decorrem da ignorância de palavras já existentes para significar antigas concepções, então devem rechaçar-se por desnecessários e bastardos.
- ➢ Diga-se algo semelhante dos ESTRANGEIRISMOS:
  - se atendem à necessidade de significar concepções que não podem ser significadas mais perfeitamente por palavras vernáculas antigas ou por palavras neológicas, são, mais que plenamente justificáveis, indispensáveis: é o caso, por exemplo, de certas expressões filosóficas latinas, como *per se* e *per accidens*, *simpliciter* e *secundum quid*;

---

[24] Naturalmente, tais palavras e tais construções desusadas não são desconhecidas dos próprios gramáticos, nem dos etimólogos, dos filólogos, dos lexicógrafos. Mas, ainda naturalmente, a língua escrita deve normatizar-se antes *por* eles que *para* eles.

- ▫ se porém decorrem de mero pernosticismo, devem evitar-se por desnecessários e por corruptores do idioma.

⇗ **Observação 1.** Naturalmente, há grandíssimo número de casos intermediários entre esses extremos (dizemo-lo tanto quanto aos neologismos como quanto aos estrangeirismos), os quais serão mais ou menos aceitáveis segundo critérios sempre difíceis de precisar.

⇗ **Observação 2.** Mas tampouco será vicioso o ESTRANGEIRISMO usado *tradicionalmente* no jargão de alguma ciência ou de alguma arte (o Direito, por exemplo), ainda que tenha perfeito equivalente em nossa língua.

- O *de algum modo* **ANFIBOLÓGICO** ou AMBÍGUO, como nos seguintes exemplos:
  - ✓ "O caçador o leão matou" (o caçador foi morto pelo leão, ou o leão é que foi morto pelo caçador?);
  - ✓ "Viu-os correndo" (enquanto corria os viu a eles, ou os viu enquanto eles corriam?);
  - ✓ "Considerou o ato doloso" (meditou num ato doloso, ou considerou que tal ato fosse doloso?).
- O *de algum modo* **INTRICADO** ou EMARANHADO, como no seguinte exemplo:
  - ✓ "Lícias, pastor – enquanto o sol recebe, / Mugindo, o manso armento e ao largo espraia, / Em sede abrasa, qual de amor por Febe / – Sede também, sede maior, desmaia".[25]
- À espécie anterior reduz-se a **FRASE LABIRÍNTICA**, ou seja, a que não só é demasiado longa mas é repleta de intercalações, como no seguinte exemplo:
  - ✓ "Hoje, quando no seio de uma família numerosa há um jovem que, por falta de certa vivacidade de espírito e de outros predicados naturais, ou dos que se adquirem pelo esforço e pelo trabalho, não pode granjear os meios de subsistência, e menos ainda de obter qualquer colocação saliente, ou um ancião, vencido na vida, para quem a fortuna foi descaroável madrasta nas profissões que tentou, sem disposição alguma para o exercício de qualquer mister conhecido e lícito; dá-se não raro uma

---

[25] Trata-se aqui da chamada SÍNQUISE (do grego *sýgchysis*, "confusão", "mistura"): a inversão violenta da ordem frasal. O exemplo, clássico, é do soneto "Taça de Coral", de Alberto de Oliveira. – Insista-se, todavia: não prejulgamos aqui o uso de recursos como a sínquise na arte literária. Como dito, a Poética, por sua própria natureza, não se cinge de todo às normas gramaticais.

espontânea conspiração entre os conjuntos por parentescos de um ou de outro, os políticos militantes e os detentores do poder, para elevar o inclassificável às várias posições políticas, então, com o mais bem-aventurado júbilo dos chefes das agremiações assim enriquecidos, esse vai ser o legislador, esse vai ser o estadista".[26]

6.4. Dissemos mais acima, no entanto, que a Gramática se institui para permitir alcançar COM ORDEM, COM FACILIDADE e SEM ERRO o ato próprio da escrita. Como tratámos já o erro, restam-nos a *ordem* e a *facilidade*.

6.4.1. Em Gramática, dizer *ordem* é dizer PARADIGMA. Os paradigmas são os quadros formais em que se podem ordenar os elementos e as outras partes da língua: com efeito, estes estão para aqueles assim como as partes estão para o todo. Vimos já que o erro o é com respeito a determinado *padrão convencional*; mas esse padrão não o seria se não fosse composto, justamente, por paradigmas. Se assim é, cabe à Gramática mantê-los firmemente por quanto tempo seja possível; o limite desta manutenção é seu desuso geral entre os melhores escritores. Ora, mantê-los firmemente supõe contra-arrestar a deriva linguística temporal, espacial, social, porque tal deriva pressiona constantemente o dique da escrita e de sua arte, a Gramática.

> ➢ Mas, como decorre do que já vimos, a manutenção de tais paradigmas tem ou pode ter efeito reflexo na linguagem oral e nas próprias operações do intelecto, ao menos entre os mais letrados e mais lidos, e sobretudo entre os que se ocupam das ciências superiores ou as estudam; mas também entre os poetas e os oradores, e entre os que os leem ou os escutam. Donde poder dizer-se que a Gramática é não só a arte da escrita mas verdadeiro princípio geral de civilização.

6.4.2. Não basta contudo ao gramático a sustentação dos paradigmas já vigentes entre os melhores escritores. É-lhe preciso mais, ou seja, fechar novos paradigmas. E isso é assim, antes de tudo, não só porque de tempo em tempo, "derrotada" pontualmente a Gramática pela deriva linguística, é preciso fechar um paradigma para ocupar o lugar do que se rompeu,[27] mas também e sobretudo porque nunca em nenhum padrão convencional da língua todos os seus fatos estão inclusos em paradigmas fechados. Veja-se, por exemplo, o caso no português atual (sobretudo o brasileiro) do uso ou não uso de artigo antes de possessivo; ou, ainda, o da concordância com o verbo *ser*. Veremos os dois casos, e muitos outros, no devido momento. O que aqui, sim, importa dizer é que, com respeito a casos que tais, é parte do ofício do gramático tentar fechar paradigmas o mais possível, quer mais determinantemente, quer mais sugestivamente; quer totalmente, quer parcialmente.[28] Trata-se da busca de ORDEM e de sua propiciação.

---

[26] Texto de Pedro Lessa, apud Othon M. Garcia, *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro, FGV, 1978, p. 112. – Repita-se para este caso a observação em que se insiste na nota anterior.

[27] Relembre-se o caso, citado acima, dos pronomes oblíquos tônicos em francês.

6.4.3. Pois bem, ordem implica FACILIDADE. O leitor ou o escritor que têm diante de si uma escrita e uma Gramática ordenadas segundo paradigmas estáveis terão, obviamente, muito mais facilidade para ler e para escrever. Mas a facilidade, naturalmente, não decorre só daí. Decorre também, antes de tudo, da maneira mesma como o escritor tece e entretece as orações e as frases. Em outras palavras, importa muito que as frases e as orações, ainda que componham texto de tema profundo e árduo, e sem nunca deixar de atendê-lo, sejam claras, agradáveis e fluentes; e que o texto composto por tais frases e por tais orações também seja, em conjunto, dotado de harmonia, ritmo e clareza – isto é, não apresente escolhos.[29]

6.4.3.a. Se o leitor tiver de desandar uma frase para entendê-la cabalmente, e se tal não se dever a uma dificuldade relativa ao tema mesmo do texto, é porque de algum modo está mal escrita ou, ao menos, não escrita da melhor maneira *possível*. E dizer este POSSÍVEL é supor aquele PADRÃO CONVENCIONAL CULTO em que se estabelece a Gramática. Veja-se um caso em português. O padrão culto atual de nossa língua inclui o INFINITIVO PESSOAL OU FLEXIONADO. *Dada a existência deste*, escrever "Ao virar-se, viram a cena" não é escrevê-lo da melhor maneira *possível*. Com efeito, assim se obriga o leitor a desandar a leitura para enfim dar a "virar-se" seu sujeito plural. Se todavia se puser "Ao se virarem", o leitor imediatamente se inteirará do caráter plural do sujeito e não necessitará desandar o lido nem por uma fração de segundo. Aprofundaremos este caso particular, o do infinitivo pessoal, em momento próprio. Por ora, vejamos outros requisitos para a devida facilidade do texto.

---

[28] Naturalmente, não se trata de fechar paradigmas segundo o mero gosto do gramático, mas de eleger entre usos já presentes entre os melhores escritores aquilo que mais condiz com o padrão culto geral da língua, com o padrão culto geral de línguas próximas, etc. E em princípio, porém, o gramático pode contar-se entre os melhores escritores, razão por que ele também já é parte atuante na constituição do referido padrão convencional. – Ao nos referirmos ao "padrão culto geral das línguas próximas", naturalmente não queremos dizer que devam substituir-se padrões cultos vernáculos e já perfeitamente estabelecidos por outros de línguas próximas, mas sim que, entre uma duplicidade oscilante de padrões vernáculos, deve o gramático, se possível, optar por aquele que mais condiga com o referido padrão dos idiomas próximos. Neste preciso sentido, não podemos senão discrepar ao menos em parte do dito por Andrés Bello nas páginas 21-22 de sua referida obra.

[29] Suposto, como é natural, um grau suficiente de cultura por parte do leitor.

6.4.3.b. Evitem-se:

- procedimentos indevidos como os ditos acima: o *preciosismo*, incluído o *abuso de palavras inusuais*; o *anfibológico* ou *ambíguo*; o *intricado* ou *emaranhado*, incluída a *frase labiríntica*;
- recursos que visem a esquivar, por exemplo, um eco – sucessão ou proximidade de palavras que rimam entre si – ou um cacófato – sugestão de palavra inconveniente resultante do encontro de sílabas de palavras contíguas –, *mas acabem por tirar clareza ou espontaneidade ao texto.*

➢ Sobretudo em textos filosóficos e afins, mas ainda de modo geral, antes um eco que permita ao texto a devida clareza do que um recurso que lha tire. E diga-se o mesmo com respeito aos cacófatos. Particularmente contra estes se encarniça certa aparência de Gramática, de fundo beletrista e, sim, de muita antiguidade, mas de alto grau de arbitrariedade: com efeito, por que considerar malsonantes formações como "por cada" (que, em verdade, não raro se pronuncia "purcada" e não "porcada"), "se se" (que, em verdade, quase sempre se pronuncia "sissi" e não "cecê"), "uma mão", "alma minha", etc., e não, por exemplo, certas palavras cultas mas homófonas de orações obscenas ou, ainda, um prosaico "ela tinha"? Poder-se-ia citar quantidade de casos assim. E que não se argua, nestes casos, o contexto, porque podemos argui-lo para todos os demais. – Uma maior preocupação com os ecos e os cacófatos não pode ter lugar senão na Poética e na Oratória.

6.4.3.c. Depois, busque-se escrever com harmonia e com ritmo. A linguagem tem algo de musical, o que não só é potencializado na Literatura e na Oratória, mas também o pode ser na escrita mais científica. Trata-se de usar da pontuação, da extensão das frases, da anteposição, da intercalação e da posposição das orações, de certos vocábulos continuativos ("ora", "com efeito", "pois bem", "em verdade", etc.) em ordem a obter harmonia entre as partes do texto e, consequentemente, a imprimir-lhe ritmo adequado. E, se se pergunta como consegui-lo, ou antes, como aprendê-lo, a resposta não pode ser senão esta: pela leitura assídua dos melhores; como que "por osmose". É possível, sim, até certo ponto, ensiná-lo; mas, no âmbito deste livro, não podemos dar a este respeito senão algumas indicações.[30]

6.4.3.d. Mais estrita e precisamente, no entanto, pode a Gramática propiciar facilidade com REGRAS DE FORMULAÇÃO O MAIS SIMPLES POSSÍVEL E DE ABRANGÊNCIA O MAIS AMPLA POSSÍVEL. A primeira parte desta formulação não requer explicações; mas a segunda, sim. Pois bem, se se busca, como buscaremos, não só manter mas fechar paradigmas, poupa-se com isso às regras a maior quantidade possível de exceções.[31] Se assim é, ou seja, se quanto mais fechados estiverem os paradigmas menos exceções às regras haverá, então estas serão de abrangência o mais ampla possível. Ademais, não se pode negar que regras formuladas complexamente e/ou obscuramente, a que não raro se segue multidão de exceções, são causa de que o estudante rechace a Gramática. Buscaremos evitá-lo e proceder inversamente.

> ➢ Ressalve-se sempre, porém: simplicidade de formulação não quer dizer falta da necessária complexidade. Aquela facilita; esta priva e impede.

⬁ **OBSERVAÇÃO GERAL.** Como dissemos um pouco mais acima, e como diz seu título mesmo, esta *Suma* é gramática GERAL. Há porém que explicá-lo.

α. Antes de tudo, é GERAL não no sentido que davam ao termo os propugnadores de uma Gramática "filosófica" ou "lógica", aplicável pois a todas as línguas: como dissemos, a todas as línguas não se aplicam senão os princípios gerais da Lógica. Dizemo-la tal para distingui-la das gramáticas atuais, influídas todas em algum grau pela Linguística e sua carência de método científico:[32] nossa *Suma* não é *ou* descritiva *ou* normativa, mas as duas coisas ordenadamente, porque, com efeito, como dito, na arte e pois na Gramática o teórico é parte sua em ordem ao artefato.

---

[30] Diga-se porém que de seguir é certo exemplo medieval: na Faculdade de Artes de Paris, que antecedia ao ingresso na Universidade, aprendia-se, por exemplo, o *cursus*, estilo de prosa ritmada – herdado da Oratória – com que depois se poderia escrever até o mais árduo tratado filosófico. Fique seu estudo para outro lugar e oportunidade.

[31] É esta, aliás, a função precípua dos paradigmas.

[32] É por carência de *sujeito* que a Linguística não pode dizer-se científica: o que seria "seu" sujeito é-o já ou da Gramática, ou da Lógica, ou ainda da Metafísica. Mas nenhuma ciência pode carecer

β. Mas comparemos a Gramática a outra arte, a Arquitetura, quanto às partes de que se constituem.[33]

◆ A Alvenaria, a Carpintaria, a Eletricidade, a Pintura são *partes subjetivas* ou *espécies* do gênero das artes de edificação, razão por que todas se dizem igualmente artes, requerendo cada uma artífice próprio. – Mas a descrição fonética, a descrição morfológica, a descrição sintática da língua não são artes específicas de um gênero gramatical, senão que são capítulos ou tratados da parte teórica da Gramática, ao passo que o normativo é seu capítulo mais propriamente artístico: aqueles se ordenam a este. A Lexicografia, a Gramática Comparada ou Comparativa e outras é que, sim, podem dizer-se de algum modo *partes subjetivas* da Gramática, que delas se serve sempre que necessário.

◆ Ademais, a arte do engenheiro civil e a do construtor são *partes potenciais* da arte do arquiteto: o primeiro tem função deliberativa na determinação dos meios pelo quais a obra há de levar-se a efeito, enquanto o segundo tem função executiva e conclusiva do projeto; nem um nem outro, todavia, se dizem artífices gerais da construção em sentido pleno como o arquiteto. – Mas o escritor não delibera nem executa nenhum projeto do gramático, senão que antes este seleciona, ordena e transmite o já projetado, deliberado e executado pelos melhores escritores, entre os quais, aliás, como dito, ele mesmo se inclui ou poderia incluir-se. Por outro lado, todavia, o fim da Gramática são os textos mesmos, ou seja, bens singulares e contingentes, que não podem constituir-se em autêntico hábito intelectual senão enquanto são considerados de maneira abstrata e universal pelo gramático. Assim, pois, como a experiência do camponês não se faz arte propriamente dita senão quando informada pela disciplina do agrônomo, assim tampouco a experiência

---

de sujeito, porque toda e qualquer ciência se especifica por seu sujeito. Por conseguinte, em sentido estrito a Linguística não é ciência, apesar de desde sempre ter querido substituir-se de algum modo àquelas três. No entanto, como tantas outras "ciências" modernas, a Linguística pode servir de base de dados, aqui para indução do gramático. – Reconheça-se, todavia, que este é assunto demasiado complexo para esgotar-se numa nota de rodapé; requer espaço próprio. Pretendemos dar-lho.

[33] São três os modos como o todo pode dividir-se em partes: como a casa se divide em alicerces, em paredes e em teto, e então tanto o todo como as partes se dizem *integrais*; como o animal se divide em cão e em cisne, e então o todo se diz *universal* e as partes se dizem *subjetivas*; e como a alma animal se divide em nutritivo e em sensitivo, e então tanto o todo como as partes se dizem *potenciais*. – Para um estudo completo do assunto, cf. Santiago Ramírez, *De Analogia*, tomo II. Madri, CSIC, n. 525-39, p. 989-1039.

do escritor – adquirida, por exemplo, tão só pela leitura – se faz arte propriamente dita senão quando informada pela disciplina do gramático. E este é o motivo por que a arte do gramático e a experiência do escritor se conjugam em uma mesma disciplina, isto é, a Gramática, estando a arte do gramático para a experiência do escritor assim como a forma está para a matéria.

◆ Por fim, a arte da ortografia, a da composição das palavras, a da conjugação, a da concordância nominal ou verbal são tão *partes integrais* da Gramática como o são da Arquitetura a arte de dispor os cômodos, ou as casas de uma cidade, ou os edifícios segundo sejam familiares ou hospitalares, etc; e, assim como estas não podem dizer-se artes especiais, tampouco aquelas.

γ. Por tudo isso e nesse preciso sentido, portanto, é que a Gramática deve dizer-se GERAL, e não fragmentar-se ou compartimentar-se segundo os pressupostos da Linguística. E obviamente não obsta a isso que nem todos os capítulos teóricos nem todas as regras gramaticais se possam tratar de modo exaustivo em um só livro ou por um só gramático. – No entanto, efetivamente ainda há lugar para insistir na seguinte objeção: como o fim da Gramática são os textos escritos, parece que, apesar do dito, quem os escreve é que antes deveria chamar-se artista. Tratemo-la.

◆ As artes são, como dito, hábitos intelectuais, razão por que tratam antes do universal. Diferentemente porém das ciências – que também são hábitos intelectuais –, devem ter continuidade em certa experiência com respeito ao singular e concreto, justo porque se ordenam a obras materiais.

◆ Portanto, haverá arte perfeita se se conjugarem em uma mesma pessoa aquele hábito e esta experiência. Isto contudo não impede que aquele hábito e esta experiência de fato se distingam, porque, com efeito, e por exemplo, pode haver gramático que não tenha suficiente experiência de escrita, e escritor que só tenha conhecimento empírico e imperfeito de sua mesma obra.

◆ E, se, como diria Aristóteles,[34] para a vida prática a experiência não parece em nada inferior ao hábito intelectual, muito pelo contrário – com efeito, por vezes antes um prático com "olho clínico" que um catedrático em medicina mas sem experiência alguma, porque o que se cura é antes o homem singular que o homem universal –, também é verdade, como diria ainda o mesmo filósofo,[35] que chamamos sábio antes ao médico catedrático e ao gramático que ao prático e ao escritor, porque, diferentemente destes, aqueles sabem o porquê das coisas, e porque, por isso mesmo, podem ensinar a estes. Mas aquele que nas ciências ou nas artes ensina é mais cientista ou mais artista que o que aprende. Se assim é, há de chamar-se artista antes ao gramático que ao escritor.

---

[34] Cf. sua *Metafísica*, livro I, c. 1, 981 a 13-24.

[35] Cf. *ibidem*, 981 a 25-29.

◆ Enquanto todavia permanece no âmbito do universal, o gramático deve dizer-se, por este mesmo ângulo, mais que artista, cientista, ao passo que, enquanto plasma um texto singular e concreto, o escritor não se alça do plano do artístico mais ou menos pleno.[36]

◆ Permanece porém o dito acima: só haverá arte perfeita se se conjugarem em uma mesma pessoa hábito intelectual e experiência, razão por que só haverá Gramática perfeita se se reunirem em uma mesma pessoa o gramático e o escritor – o que sempre pode dar-se neste âmbito, mas não, por exemplo, no da Música. Com efeito, Johann Sebastian Bach podia compor e executar suas peças para órgão, mas não podia executar, ao menos integralmente, suas peças para orquestra.

VII

A QUE SERVE IMEDIATAMENTE E REFLEXAMENTE A GRAMÁTICA

7.1. A fala tem, como vimos, duplo objeto: a significação dos conceitos mentais e o destinatário (o ouvidor). A escrita tem também duplo objeto: a significação da fala e o destinatário (o leitor, ou seja, o distante no tempo e/ou no espaço).

7.2. Como dissemos ao longo desta Primeira Parte, a Gramática é antes de tudo e mais propriamente a arte não só da escrita mas também da leitura, razão por que, ainda que de maneira antes reflexa, acaba por ter efeito benéfico e normativo também na fala. Logo, pode dizer-se, A GRAMÁTICA SERVE, JÁ IMEDIATAMENTE JÁ REFLEXAMENTE, À LÍNGUA COMO UM TODO.

7.3. Considerando-se pois globalmente, a Gramática ordena-se à manutenção e ao aprimoramento da LÍNGUA CULTA, o que se pode facilmente concluir de todo o dito até aqui. Para reforçá-lo, porém, leiam-se as seguintes e justíssimas palavras de Andrés Bello:

---

[36] Não se confunda a distinção que se acaba de fazer com a distinção entre *arte factiva* e *arte usual*, entre, por exemplo, a arte de fabricar navios e a arte de pilotá-los.

> A gramática de uma língua é [...] conforme ao bom uso, que é o da gente educada. Prefere-se este uso porque é o mais uniforme nas várias províncias e povoados que falam uma mesma língua, e portanto [*é*] o que faz que mais fácil e geralmente se entenda o que se diz; ao passo que as palavras e as frases próprias da gente ignorante variam muito de uns povoados e províncias a outros, e não são facilmente entendidas fora daquele estreito âmbito em que as usa o vulgo.[37]

7.4. Em se tratando da língua portuguesa culta, a Gramática só o será propriamente se normatizá-la em toda a sua extensão, que não pode ser senão a de todos os países lusófonos. Para tal, deve assimilar todas as variantes legítimas (ou seja, cultas), ainda que não raro, e quando possível, deva indicar preferências, dando-lhe sempre as respectivas razões. – Não é outro o nosso fim aqui.

VIII

A QUE SERVE MEDIATAMENTE A GRAMÁTICA

8.1. A língua como um todo serve ao pensamento: significa materialmente as concepções que o intelecto forma como semelhanças da realidade; e, assim como o intelecto, ao conceber a realidade, *naturalmente* se faz semelhante a ela – na medida do possível, é claro –, assim também a Linguagem busca *artificialmente* assemelhar-se à estrutura daquelas concepções – ainda na medida do possível.

8.2. Os povos que aprenderam a bem pensar – como o grego antigo – desenvolveram correlativamente sua língua, e a língua, como visto, não se consolida mais perfeitamente senão quando registrada na escrita e lida por muitos. Por isso, eles tiveram também de aperfeiçoar sua escrita refinando a arte da Gramática. Ora, como inversamente a Gramática, ao normatizar e aperfeiçoar a escrita, acaba por beneficiar a fala, a qual, por sua vez, é o primeiro suporte material sem o qual as concepções mentais tendem a interromper-se e a perder-se, então a Gramática acaba por servir também ao pensamento.

8.3. Sucede porém que, como visto já reiteradamente, o próprio pensamento tem sua arte-ciência: a Lógica, que nos permite chegar com ordem, com facilidade e sem erro à ciência. Se a Gramática, por seu lado, é a arte que nos permite chegar com ordem, com facilidade e sem erro aos fins da escrita, e se como tal beneficia não só à fala mas ao mesmo pensamento, então, por conseguinte, há de servir mediatamente à arte mesma do pensamento: a Lógica. Com efeito, é justamente porque se apoia na linguagem e mantém relação estreita com ela que a Lógica nem sequer poderia constituir-se sem língua cultivada.

---

[37] *Op. cit.*, p. 27.

8.4. Mas a própria Lógica tem partes ditas *potenciais* ou *anexas*. Assim, se a Lógica propriamente dita se ordena à consecução da Ciência, tais partes se ordenam:

- ou à consecução de uma opinião cada vez mais provável ou verossímil – é a DIALÉTICA;
- ou a preparar a opinião fazendo amar o verossímil e odiar o inverossímil – é a RETÓRICA;
- ou a inclinar ao verdadeiro mediante o belo ou afastar do falso mediante o feio – é a POÉTICA.

Tais partes são em verdade artes formalmente distintas, e só em sentido lato se podem dizer Lógica.[38]

8.5. Pois bem, como avançado várias vezes no Prólogo e nesta Primeira Parte, a Gramática há de servir menos à Retórica e à Poética que à Lógica propriamente dita e à Dialética. Isso, pela simples razão de que, como aquelas, por seu próprio e respectivo fim, buscam convencer o ouvinte ou o leitor *também* mediante recursos ou alheios à escrita ou alheios ao gramatical – a eloquência, no primeiro caso, e o sentimento, no segundo –, são por isso mesmo não de todo normatizáveis pela Gramática. Contam também com normas próprias, que não raro se sobrepõem a regras gramaticais e até podem vir a contrariá-las *de certo modo*. Até que ponto, todavia, podem ou devem a Retórica e a Poética infringir as normas gramaticais é assunto de que não nos ocuparemos *nesta* obra, porque é do âmbito da mesma Retórica e da mesma Poética.[39] E das chamadas "figuras de retórica" – de largo uso não só na Retórica mas na Poética – trataremos aqui apenas das mais usadas em geral e enquanto interessam à Gramática.[40]

---

[38] Ainda se há de considerar parte potencial da Lógica a SOFÍSTICA, que se ordena a evitar as falácias.

[39] Diga-se o mesmo de até que ponto podem a Oratória ou a Literatura fazer uso de recursos como os vistos em 6.3.2.e *supra*.

[40] Distinto é o caso das chamadas "figuras de sintaxe", de que nos ocuparemos ao longo das lições justamente de Sintaxe.

➢ Pelo que se acaba de dizer ou repetir – ou seja, que a Retórica e sobretudo a Poética não são de todo normatizáveis pela Gramática –, é que esta, como vimos dizendo desde o início, não pode atrelar-se à arte dos literatos e à dos oradores. Ela não pode esquecer, naturalmente, os melhores entre eles; mas tão somente enquanto não contrariem as necessidades estritas da escrita não literária e o vigente entre os melhores escritores de filosofia, de história, de direito, etc. É da unanimidade ou quase unanimidade de todos estes no escrever que decorre, justamente, como vimos, o padrão convencional da língua.

IX
A QUE SERVE ULTIMAMENTE A GRAMÁTICA

§ Na justa ordenação das coisas, a Gramática serve imediatamente à escrita, mas também à fala; estas servem à Lógica; a Lógica serve à Ciência; e esta, à Sabedoria propriamente dita. Sim, porque, assim como a alimentação se ordena à saúde do corpo e o corpo sadio se ordena à vida intelectual, razão por que a primeira se ordena afinal à terceira, assim também tudo quanto há não pode senão ordenar-se ao que é o Fim dos fins.

Observações prévias ao restante da gramática. ⬂

- Cada língua tem seus IDIOTISMOS ou IDIOMATISMOS, ou seja, traços, expressões, construções exclusivos dela ou não encontráveis em nenhuma ou em grande parte das demais. Também tem o português os seus: por exemplo, entre os idiomas neolatinos é o único, com o galego,[41] em que se dá a *mesóclise* (ou seja, a colocação de pronome oblíquo entre o radical e a terminação de verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito); é ainda o único, ainda com o galego, que no âmbito latino conta com o *infinitivo pessoal* (ou seja, o infinitivo flexionado, que recebe desinências número-pessoais).[42]

---

[41] Continua disputada a questão de se o galego é língua à parte ou dialeto do português.

[42] Sabe-se hoje, porém, que o infinitivo pessoal também se deu no leonês, no napolitano e no sardo entre o século XIII e o XVI, aproximadamente. – Fora do âmbito latino, parece que só o húngaro conta com infinitivo pessoal.

- Não devemos, porém, estender demasiada e indiscriminadamente a noção de idiotismo, em especial a nomes de concepção ou de sentimento que necessariamente todos os humanos hão de ter ou sentir – exatamente por sê-lo. Assim, ao contrário do que se costuma pensar entre nós, a palavra portuguesa "saudade" tem equivalente, *de uma forma ou de outra*, em todas as línguas, porque o sentimento que ela expressa não pode não ser sentido por nenhum povo, e há de ser expresso por ele *de algum modo*. Por exemplo: no espanhol, os substantivos *añoranza* e *nostalgia*, além dos verbos *añorar* e *extrañar* e da expressão *echar de menos*;[43] no inglês, o adjetivo *homesick*, além do verbo *to miss*; no polonês, o substantivo *tęsknię*. O que diferencia a lusitana "saudade" de seus equivalentes nas demais línguas é o fato de provir da latina *solĭtas, ātis*, "soledade", "solidão", pelo antigo *soydade, suydade*, possivelmente com influência de *saúde*, tudo o que lhe dá talvez uma carga maior de pesadume. Não por nada, aliás, "saudade" vincula-se intimamente à tradição marítima portuguesa e à espera, sempre algo tristonha ou melancólica, do retorno de quem partiu.[44]
- Ademais, não devemos comprazer-nos em idiotismos a ponto de querer cristalizar o que ainda não passa de tendência. Isso porque, se a diversidade de línguas, como se disse, vai a contrapelo da finalidade da linguagem, devemos empenhar-nos em manter quanto possível o que é comum ou possa sê-lo à nossa língua e a outras, sobretudo as do mesmo ramo ou de ramos próximos, em razão, quanto mais não seja, de maior facilidade de intertradução.

---

[43] Que, aliás, deriva de um port. "achar de menos".

[44] Mostrar-se-á mais adiante que o que diferencia nomes equivalentes de línguas diversas, mas oriundos de étimos distintos, não é propriamente a concepção que significam (como acabamos de ver para o caso de *saudade*), mas o aspecto ou aspectos pelos quais se considera (como acabamos de ver ainda para o mesmo caso).

SEGUNDA PARTE

NOTÍCIA HISTÓRICA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

I

ORIGEM PRÓXIMA

§ O ancestral mais próximo do que podemos chamar em conjunto língua portuguesa é o latim, língua do tronco indo-europeu.[1] Nossa língua nasceu na antiga Galécia (o território hoje ocupado pela Galiza e pelo norte de Portugal), no noroeste da Península Ibérica, e desenvolveu-se na faixa ocidental desta. É atualmente a quinta língua mais falada no mundo e a terceira mais falada no Ocidente:[2] tem cerca de 270 milhões de falantes em cinco continentes, a maioria dos quais no Brasil.

II

A CHEGADA DO LATIM À PENÍNSULA IBÉRICA

2.1. Os exércitos romanos pisaram a Península Ibérica no século III a.C., durante a Segunda Guerra Púnica, mas levaram muito tempo para dominá-la. Para tal, foram necessárias lutas duras, sangrentas, prolongadas, que, por fim, terminaram com a vitória de Augusto em 19 a.C. contra a resistência dos povos guerreiros da Cantábria e das Astúrias.

2.2. Levavam consigo aquelas hostes o latim, outrora o simples falar de um povo rústico que habitava o centro da Península Itálica, o Lácio, agora já a língua literária de uma civilização destinada a dominar grande parte do orbe. Encontraram os romanos ali populações de origem e de raça variadas: celtas, iberas, lígures, púnico-fenícias e gregas, além de outras de mais difícil identificação.

2.3. Dos idiomas dessas populações, muito pouco se conservou nas línguas peninsulares, e em particular na portuguesa: certa quantidade de palavras, como *arroio*, *barro*, *lança* ou *manteiga*, todas de caráter concreto, e alguns poucos sufixos, como *-arra* (em, por exemplo, *bocarra*), *-asco* (em, por exemplo, *carrasco*) ou *-ego* (em, por exemplo, *borrego*).

---

[1] Para toda esta Segunda Parte, considere-se pressuposto todo o dito na Primeira Parte, III.

[2] É superada, numericamente, apenas pelo chinês, pelo inglês, pelo russo e pelo espanhol, nesta ordem. Mas nem de longe tem prestígio internacional proporcional ao do inglês ou ao do espanhol, senão muito inferior. Mais ainda: igualmente nem de longe tem o prestígio do francês, língua materna, todavia, de número muito menor de falantes.

III

A ROMANIZAÇÃO DA PENÍNSULA

3.1. Também lenta, além de nada uniforme, foi a assimilação da cultura e da língua latinas por aquelas populações. Das três províncias em que, em 27 a.C., foi dividida a Península, ou seja, a Terraconense, a Lusitânia e a Bética, foi esta a que primeiramente se deixou permear pela civilização dos invasores. A última foi, precisamente, a Lusitânia.

3.2. Muitos séculos depois, em 409 d.C., quando a Península já estava totalmente romanizada graças em parte à reforma administrativa de Diocleciano, de súbito irrompe ali uma mescla de povos germânicos conhecidos como bárbaros.

➢ O geógrafo e historiador grego Estrabão (63/64 a.C.-c. 24 a.C.) passou a maior parte da vida viajando. Em sua principal obra, *Memórias Históricas,* dedica um capítulo à Lusitânia. Diz ele: "Ao norte do Tejo fica a Lusitânia, ocupada pelo povo mais poderoso entre todos os iberos, aquele que manteve por mais tempo a guerra contra os romanos".

IV

A ÉPOCA VISIGÓTICA

4.1. Desses diversos povos, os alanos logo desapareceram, os vândalos foram-se para a África, e os suevos foram assimilados pelos únicos que, de fato, permaneceram: os visigodos. Mais civilizados que os demais, e já com uma história de relações com os romanos, os visigodos acabariam por fundir-se com as populações românicas locais; mas dominariam a Península por quase três séculos.

4.2. Se excetuamos, porém, os abundantes antropônimos e os abundantes topônimos de origem germânica, é pequena a contribuição visigoda para o léxico português: não mais que uma quarentena de palavras, cerca de trinta das quais também presentes em outros idiomas neolatinos. Entre os termos deixados pelos visigodos, estão: *agasalhar* e *arrear*; *bando* e *brotar*; *elmo* e *estaca*; *ganso* e *guerra*; *mofino* e *mofo*; *rapar* e *roupa*; *taco* e *tascar.*

V
A DOMINAÇÃO MOURA

5.1. Em 711, o rei godo Rodrigo não conseguiu deter a invasão árabe, e caía com ele o regime romano-visigótico. Pouco depois, quase toda a Península Ibérica estava sob domínio muçulmano.

5.2. Os mouros levaram para a Península não só novas técnicas e artes, mas também palavras para designá-las a elas e aos conhecimentos relativos a elas. Tampouco é muito grande, contudo, o legado lexical dos mouros para as línguas ibéricas: cerca de quatro mil palavras no espanhol, e cerca de oitocentas no português, quase todas substantivos. Referem-se, sobretudo, à arte da guerra (*acicate*, *adarga*, *aljava*, *arrebatar*, *atalaia*, etc.); à agricultura (*açafrão*, *açúcar*, *alface*, *algodão*, *berinjela*, etc.); ao comércio (*aduana*, *armazém*, *arroba*, *quilate*, *quintal*, etc.); a certas ciências (*álcali*, *álgebra*, *cifra*, *nadir*, *zênite*, etc.); à música (*alaúde*, *anafil*, *arrabil*, *tambor*, etc.); e a cargos e ofícios (*alfaiate*, *almocreve*, *almoxarife*, *califa*, *emir*, etc.).

> ➢ Na Península Ibérica do século X os muçulmanos atingiam o auge de seu domínio, enquanto os cristãos, impelidos para o norte, se viam confinados a três reinos, Leão, Castela e Navarra, e a dois condados, Urgel e Barcelona.

VI
A FORMAÇÃO DO PRIMEIRO PORTUGUÊS

6.1. No século XIII, a reconquista cristã da Península só deixava aos mouros o pequeno reino de Granada, no extremo sul da Espanha (de onde seriam expulsos apenas em 1492). Mas foi durante o mesmo domínio mouro que se configuraram as características próprias das primevas línguas neolatinas da Península.

6.2. E foi no território que incluía a Galiza e a faixa entre o Douro e o Minho que se consolidou e desenvolveu o idioma conhecido como galego-português. De existência provável desde o século VI, só o reconhecemos com certeza, porém, a partir do século IX, por meio de palavras de seu léxico encontradas em textos forenses ou notariais escritos em latim bárbaro.

6.3. Os primeiros documentos totalmente escritos em galego-português que nos chegaram datam do século XIII, quando começa a fase propriamente histórica de nosso idioma.

VII
AS ETAPAS DO PORTUGUÊS

§ Podemos periodizar a língua portuguesa, *grosso modo*, da seguinte maneira:

7.a. O português "pré-histórico", conhecido como "romance lusitânico" – a língua falada na Lusitânia do século VI ao século IX.

7.b. O português "proto-histórico" – a língua falada na Lusitânia do século IX a inícios do XIII, à qual pertencem as referidas palavras encontradas nos textos forenses ou notariais.

7.c. O português "arcaico" – a língua falada do início do século XIII a meados do século XVI, período em que o galego e o português acabam por separar-se por razões geopolíticas, e em cujo final se publica (em 1516) o *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende* e (em 1536) nossa primeira gramática: a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira.

7.d. O português "moderno" – a língua falada de meados do século XVI aos dias atuais.

> ➢ Relembre-se, todavia, que só é possível incluir Camões no português "moderno" ao mesmo título que, por exemplo, a Carlos de Laet se se deixa de lado a grave divergência de PADRÃO CONVENCIONAL entre eles, para atender a um critério de periodização que tem muito de arbitrário. E, com efeito, para a periodização acima exposta, deixamo-nos seguir de todo pelo tradicionalmente aceito.

VIII
A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO ATUAL

8.1. Com a expansão do Império lusitano, o português deitou raízes em várias partes do mundo, e hoje tem falantes em cinco continentes:

- EUROPA: no Portugal continental; nos Açores; na Ilha da Madeira; em algumas localidades da Espanha;
- ÁFRICA: em Angola; em Cabo Verde; na Guiné-Bissau; na Guiné Equatorial; em Moçambique; em São Tomé e Príncipe;
- AMÉRICA DO SUL: no Brasil;
- ÁSIA: em Macau; em antigos territórios da Índia portuguesa (Goa, Damão, Diu e Dadrá e Nagar-Aveli);
- OCEANIA: no Timor Leste.

8.2. Podem citar-se, também, a título de parentesco mais próximo:

- os falantes dos dialetos galego-portugueses;
- os do crioulo do Suriname;
- os das "línguas" mistas português-espanhol de alguns departamentos do Uruguai;
- os do mirandês, língua de Miranda do Douro TRM (cidade portuguesa limítrofe da Espanha) e parente próxima também do ásturo-leonês;
- e os do papiamento de Curaçau.

TERCEIRA PARTE

FONEMAS E LETRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA ATUAL

I

FONEMA E LETRA

1.1. Não podemos prosseguir nesta Parte sem antes proceder a uma crítica da visão da Linguística com respeito ao fonético. De fato, para esta – e isto desde seu fundador, Ferdinand de Saussure – distinguem-se "som da fala" e fonema, e a letra é um como corpo estranho ao propriamente linguístico.

1.2. Com efeito, para a Linguística – e ainda para a maioria dos gramáticos pós-saussurrianos, que com isso se deixa levar por uma visão, como veremos, não científica –, os "usuários" de cada língua selecionam, dentre a multidão de possíveis "sons da fala", certa quantidade deles: são os *fonemas*, que se utilizarão como elementos ou traços capazes de fazer as palavras distinguir-se entre si. E não importa que os fonemas sejam "realizados" diferentemente pelos mesmos falantes. Exemplifiquemos o que se quer dizer com isso.

1.2.1. Há em português, por exemplo, o fonema /t/, que é o que permite distinguir, ainda por exemplo, *cata* de *cada* ou *tia* de *pia* (e o mesmo pode dizer-se, neste caso, de /d/ e de /p/ com respeito a /t/). Isso, independentemente de como cada falante do português "realize" ou pronuncie o fonema /t/ nestas palavras. E de fato em grande parte do Brasil /t/ se diz pouco mais ou menos /tch/ em *tia*, mas em outra grande parte se diz /tê/ na mesma palavra, sem que por isso os brasileiros todos deixem de entender-se mutuamente. Estaria aí a prova da tese da Linguística com relação a este ponto: se os brasileiros que dizem pouco mais ou menos /tchia/ entendem perfeitamente o que querem dizer os brasileiros que dizem /tia/, e vice-versa, é porque os dois lados têm de alguma forma ciência de que as duas maneiras de dizer o "som" inicial da palavra são expressões de um modelo único.

1.2.2. Dêmos, ainda, outro exemplo. Tomemos o último fonema da palavra *dorme*, /i/, fonema vocálico átono, pós-tônico e final. Pois bem, na maior parte do Brasil este fonema se diz /i/; na parte restante (no Paraná, por exemplo) se diz /e/; e em Portugal se diz de um modo ausente no Brasil, como /i/, "som", digamos, "morrediço". Tratar-se-ia, com efeito, de realizações múltiplas do mesmo fonema /i/. Mas havemos de perguntar-nos por que se trata do fonema /i/ e não do fonema /e/ ou do fonema /i/. Ou então se se trataria em Portugal do fonema /i/, e no Paraná do fonema /e/. Sim, porque para que determinados "sons" sejam "realizações" de um mesmo fonema é preciso que este possa *potencialmente* ter tais "realizações". Não se diria, por exemplo, que a "realização" /tch/ em *tia* fosse "realização" de um /m/, ou que a "realização" /i/ em *dorme* o fosse de um /u/. Pois bem, insista-se e pergunte-se qual entre aquele /tch/ e aquele /t/ é o fonema ou "modelo". E pergunte-se o mesmo com respeito a /i/, a /e/ e a /i/, ou seja, qual é o "modelo", e quais são as "realizações" ou variações. Dada tal variedade de "realizações", há que saber como se pode designar para "modelo" uma delas.

1.2.3. Recorramos antes de tudo ao galego, que, língua à parte ou dialeto do português, trazemos à baila aqui porque importa sobremaneira quanto ao que queremos demonstrar. Pois bem, em galego o /ç/ de "afeiçoada" diz-se /θ/ [afejθo'aða], ou seja, como o *zeta* usado em grande parte da Espanha para dizer, por exemplo, *zorro*. É fonema de articulação interdental, fricativo e surdo, o mesmo que também é representado, ainda em espanhol, pela letra *c* quando seguida de *e* ou de *i* – exatamente como no galego (embora em certas regiões da Galiza também se diga, como em português, como /s/). Pois bem, o que hoje é o fonema /θ/ no galego era dito provavelmente /ts/ não só no galego-português (como vimos, o que se considera a primeira etapa do português), mas também ao menos em parte da etapa seguinte, a do português "arcaico", na qual o galego e o português acabaram por separar-se por razões geopolíticas. O fonema /ts/ era representado pela letra *ç*. Pois bem, como se julga sejam etapas da mesma língua o galego-português, o português "arcaico" e o "moderno", pergunte-se se /θ/ é o fonema de que o antigo /ts/ era "realização", ou, inversamente, se /θ/ é que é "realização" de um antigo fonema /ts/. Com efeito, ambos têm potência ou possibilidade de converter-se um no outro. Mas não parece conveniente que uma coisa seja "modelo" de algo desaparecido antes de seu surgimento, ou, o que é o mesmo, que algo seja "realização" de uma coisa inexistente no momento em que se dá. Ademais, se alguém dissesse hoje entre nós /tsorro/ para significar *zorro* (raposo), provavelmente não seria de imediato entendido. Somos capazes de entender que /tchia/ e /tia/ são a mesma palavra; mas não que o sejam /tsorro/ e /zorro/. Importa pois resolver o impasse.

1.3. Mas tal resolução há de ser outra que a da Linguística. Vejamo-la passo a passo, a começar do mesmo exemplo acima, o de *zorro*.

1.3.1. Suponhamos que a certa altura do século XV já coexistissem, na Galiza, /tsorro/ e /θorro/, e, em Portugal, /tsorro/ e /zorro/, escritos sempre "çorro". Transcorreu o tempo, porém, e na Galiza desapareceram tanto /tsorro/ como o ç para representar na escrita o /θ/ de /θorro/; passou-se a usar em seu lugar o *z*. Agora, porém, na mesma Galiza, *zorro* passou-se a dizer tanto /θorro/ como /sorro/, sendo este /s/ também representado, na escrita, por *z*. Em Portugal, por seu lado, ainda naquela altura do século XV, desapareceram igualmente /tsorro/ e a letra ç nesta posição, e passou-se a dizer exclusivamente a palavra como /zorro/ e a escrever *zorro*. Vejamos o que sucedeu.

1.3.2. Na Galiza, suposta certa baliza fincada algo arbitrariamente no tempo, havia um fonema único para dizer o fonema inicial de *zorro*: /ts/, escrito ç. Passou o tempo, e por razões complexas /ts/ se transformou em /θ/ em parte da região galega; mas chegou o momento em que /θ/ veio a substitur /ts/ de todo, ao passo que o ç com que se escrevia também foi substituído de todo por *z*. É patente: neste caso, o "modelo" é /ts/, e /θ/ é uma variação ou transformação – não "realização" – daquele "modelo", transformação que, se por certo tempo conviveu com o "modelo", acabou porém por substituí-lo completamente. Quanto à substituição de ç por *z* neste caso, deve-se a razões históricas: já estava a Galiza integrada à Espanha. Mas veja-se o mais importante aqui: agora, sempre na Galiza, a mesma letra *z* serve de representação tanto para /θ/ como para /s/, sendo /s/ uma transformação do "modelo" /θ/.

1.3.3. Ponhamos agora, hipoteticamente, que a certa altura da história da língua portuguesa[1] a vogal átona, pós-tônica e final de *dorme* se dissesse /i/ por todos os lusófonos, e que depois tenha passado a dizer-se, *concomitantemente*, também /ɨ/ (em Portugal) e /e/ (no Paraná, talvez por influência do espanhol). Que se passou? Passou-se que /i/ se transformou tanto em /ɨ/ como em /e/, mas não desapareceu, e permaneceu na boca da maioria dos brasileiros. Coexistem, assim, o "modelo" e duas de suas transformações, todas três escritas como sempre o fora /i/: *e*.

1.3.4. É que os "modelos" fonéticos não são ideias platônicas, sem existência material, das quais participassem umas "realizações"; mas são, eles mesmos, fonemas materialmente realizados, enquanto aquelas "realizações" têm, do ângulo fonético mais concreto, o mesmo estatuto que seus "modelos". Com isso, no entanto, ainda não se responde à interrogação de como é possível, então, que não só os lusófonos brasileiros que dizem pouco mais ou menos /tchia/ entendam perfeitamente os que dizem /tia/, e vice-versa, mas ainda todos considerem as duas formas de dizer variações de um mesmo fonema. É preciso saber se se pode responder a esta interrogação diferentemente de como o faz a Linguística, ou seja, sem recorrer a um "modelo" equidistante de todas as suas "realizações".

---

[1] Língua portuguesa e sua história consideradas sempre como na Primeira Parte, III.

1.3.5. Pode-se, sim, e é a única resposta correta: fatos como este sempre se devem a uma mescla de diversas razões. No caso de *tia*, há três razões principais para dar-se o que acabamos de ver. Com efeito, os lusófonos brasileiros entendem-se perfeitamente aqui:

a. porque /t'ia/ ou /tchia/, que são transformações de /tia/, coexistem com seu "modelo";

b. porque sempre se usam concomitantemente a seu "modelo" em contextos fonéticos idênticos: pouco mais ou menos /tchia/ e /tia/, pouco mais ou menos /Tchiago/ e /Tiago/, pouco mais ou menos /tchimbre/ e /timbre/ – é a parte de razão que cabe à Linguística, o que, porém, sempre esteve de algum modo suposto nas gramáticas anteriores ao surgimento daquela;

c. porque os dois fonemas se dizem no mesmo país, nos *media* deste, na constante comunicação entre os falantes das duas maneiras;

d. e importantíssimo: porque são ambos representados na escrita pela mesma letra *t*, o que é a CAUSA PRINCIPAL do que se diz em **b** *supra*.

1.3.6. E agora temos condições para responder com segurança a outra pergunta, subjacente desde o início: por que /t'/ ou /tch/ e /t/ não só podem ser entendidos, pela mesma Linguística, como "realizações" de *um* /t/, mas são representados igualmente por *t* na escrita. Precisamente, porque /t'/ ou /tch/ são transformações de /t/ – e, como se sabe, "antiguidade é posto"; e porque /t/ não desapareceu no tempo nem no espaço.

1.3.7. Pois bem, o que distingue *concretamente*, na fala, *t̲ia* de *p̲ia* não é um fonema ideal, mas alternadamente o fonema /tch/ e o fonema /t/, que servem para o mesmo, como assinalado acima, por diversas razões combinadas, das quais resulta certo senso de que /tch/ deriva de /t/. Daí que, se em um sentido /tch/ e /t/ são por igual fonemas e servem para distinguir (por exemplo, de /p/), em outro sentido o fonema /t/ é aqui, digamos, *mais fonema* que /tch/, porque é sempre de algum modo em referência a ele que este cumpre seu papel. Ou seja: /tch/ e /t/ são analogamente fonemas, mas é antes a /t/ que se atribui o termo fonema. E é por isso, e somente por isso, que os que interessam à Gramática são os que se dizem *anterior e mais propriamente* fonemas.

1.3.8. Imaginemos agora, porém, que num dia futuro o /t/ desapareça da fala do português, e vejamos o que pode acontecer. Se estivermos num tempo em que a

Gramática e o ensino formal da língua estiverem ausentes, perder-se-á a referência de /tch/ a /t/, e provavelmente este fonema desaparecerá em benefício de outro para os mesmos contextos fonéticos. Mas em tal dia futuro provavelmente não haverá essa ausência, senão que se estará numa época prolongamento da atual, quando o latim já deixou de ser, há muito, a língua de cultura, e o português o substituiu *totalmente* no âmbito lusofalante e é ensinado, ou bem ou mal, segundo determinada gramática. Logo, se tal se der, se vier a desaparecer totalmente da fala o /t/ de *tia*, etc., então provavelmente permanecerá a letra *t* para representar, na escrita, tão somente o fonema /tch/, como uma espécie de memória do fonema de que foi transformação o fonema que agora o substitui de todo. Continuará assim o /tch/, de certo modo, a referir-se ao /t/, e este, de certo modo, ainda será *mais propriamente* fonema que /tch/.

1.3.9. Aí está mais um exemplo da importância da escrita. Mas de modo algum o concluímos tão só de uma mera hipótese como a do desaparecimento do fonema /t/. Veja-se que é tão somente pela escrita que podemos dizer, por exemplo, que certas regiões lusófonas são a mesma língua.

1.3.10. Por todo o dito com respeito à importância da escrita também no âmbito do fonético, é que, como sempre o fizera a Gramática pré-saussiriana, pode chamar-se letra ao fonema (considerado no sentido *analógico* exposto acima). Di-lo perfeitamente Andrés Bello: "Embora *letras* signifique propriamente os caracteres escritos de que se compõe o alfabeto, costuma dar-se este nome não só aos signos alfabéticos, mas aos sons [ou seja, aos fonemas] denotados por eles. Daí que digamos em um e em outro sentido *as vogais, as consoantes,* subentendendo *letras*".[2]

1.4. Mas a Linguística diz mais: para ela, os fonemas existem antes de tudo para servir de traço distintivo entre as palavras, e secundariamente para formá-las. A verdade é o contrário: os fonemas servem antes de tudo para formar as palavras, e secundariamente para distingui-las. Pois é claro que quem forma palavras não as quererá formar iguais, porque se o fizesse já não formaria senão uma só e única palavra. Mas quem forma palavras quer antes de tudo formar signos de seus conceitos mentais, e a distinção entre tais signos não é senão decorrência disso.

1.4.1. Se porém isto parece certo do ângulo dos que formam as palavras, há que ver ainda se o é do ângulo dos que as usam. Pois o é mais ainda, porque, se assim não fosse, não haveria os *homófonos,* ou seja, palavras que, conquanto sejam signos de conceitos ou ideias diversas, são ditas todavia de modo exatamente igual. Exemplo corrente: *são* – terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ser*; *são* – adjetivo sinônimo de "sadio"; e *são* – apócope de "santo". Há mais, porém, e comecemos por um exemplo: também se tornaram homófonas, em grande parte do Brasil, *mal* e *mau*. Este exemplo é posto em geral por linguistas e por gramáticos entre os casos de "realizações" diversas de um mesmo fonema. Como vimos, contudo, ambos são analogamente fonemas, embora o /l/, pelas razões indicadas, seja neste caso mais propriamente fonema que o /u/. E, se dizer /cau/ em lugar de /cal/ não é contrário à função fonêmica de distinguir palavras, dizer /mau/ em vez de /mal/, sim, é-o, e de fato gera não pouca confusão.

---

[2] *Op. cit.*, p. 29.

1.4.2. É ademais em casos como este – no qual as duas palavras podem aparecer exatamente no mesmo contexto (pense-se em "Ele é um mal" e em "Ele é um mau", ou seja, um entre vários homens maus) – que a distinção se mantém fundamentalmente graças à escrita e suas letras. E até de maneira geral pode dizer-se que são antes de tudo as letras o que, atuando como dique da deriva fonética, sustenta na língua a distinção entre as palavras. Basta ver, para certificar-se disso, quanto mais deriva fonética houve e há em todas as línguas antes da escrita, e especialmente antes de escrever-se sua primeira gramática. Mas tal dique só se dá mais perfeitamente se se tem um bom ensino da Gramática e um bom nível de leitura, porque, como se pode facilmente constatar no Brasil, à falta deles até a mesma escrita é levada de roldão pelo rio da língua. E, com efeito, é evidente que mesmo entre os brasileiros mais escolarizados reina na própria escrita grande confusão entre *mal* e *mau*.

1.4.3. Tudo o que acima se disse vale também, *mutatis mutandis*, para as diferenças que em geral se consideram meramente *posicionais*, como a existente entre o /s/ de *casto* e o de *sala*.

1.5. E com isso já podemos pisar terreno seguro para estudar OS FONEMAS E AS LETRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA ATUAL. Mas insista-se: sempre que doravante falarmos de fonemas, estar-nos-emos referindo a:

- fonemas *mais propriamente ditos*,
- sejam-no como fonemas e como letras, sejam-no tão só como letras,
- e que valham como tais para *todo* o âmbito da língua portuguesa.

⇗ **OBSERVAÇÕES GERAIS** ⇘.

α. ELEMENTO é aquilo de que *primeiramente* se compõe uma coisa permanecendo nela.[3] Pois bem, os fonemas em geral e as letras é que são os ELEMENTOS

---

[3] Cf. Aristóteles, *Metafísica*, l. v.

- 1

das palavras (e pois da linguagem), e não as sílabas nem as demais partes das palavras ou das orações.

β. Os FONEMAS são os mesmos "sons da fala", ou, falando com mais propriedade, são elementos das FORMAS ARTIFICIAIS DA VOZ, isto é, as palavras.

II
O APARELHO FONADOR E OS FONEMAS

2.1. O homem, animal racional e pois político ou social, por isso mesmo também é naturalmente falante. Dotou-o a natureza de um conjunto de órgãos fonadores e de potência para expressar-se por signos, de tudo o que ele se vale para, mediante a razão, constituir a linguagem.

2.2. É verdade que outros animais, como o papagaio, têm um conjunto de órgãos fonadores mediante os quais são capazes de imitar a fala do homem. Mas, além do fato evidente de que o fazem sem compreendê-la intelectivamente, também é fato que o "instrumento musical" de que é dotado o homem é muito mais fino e produz "música" muito mais perfeita que o de qualquer outro animal. Aliás, é precisamente porque no homem está tal instrumento não só ordenado mas submetido à razão que seu uso é o mais rico e o mais sutil.

O APARELHO FONADOR[4]

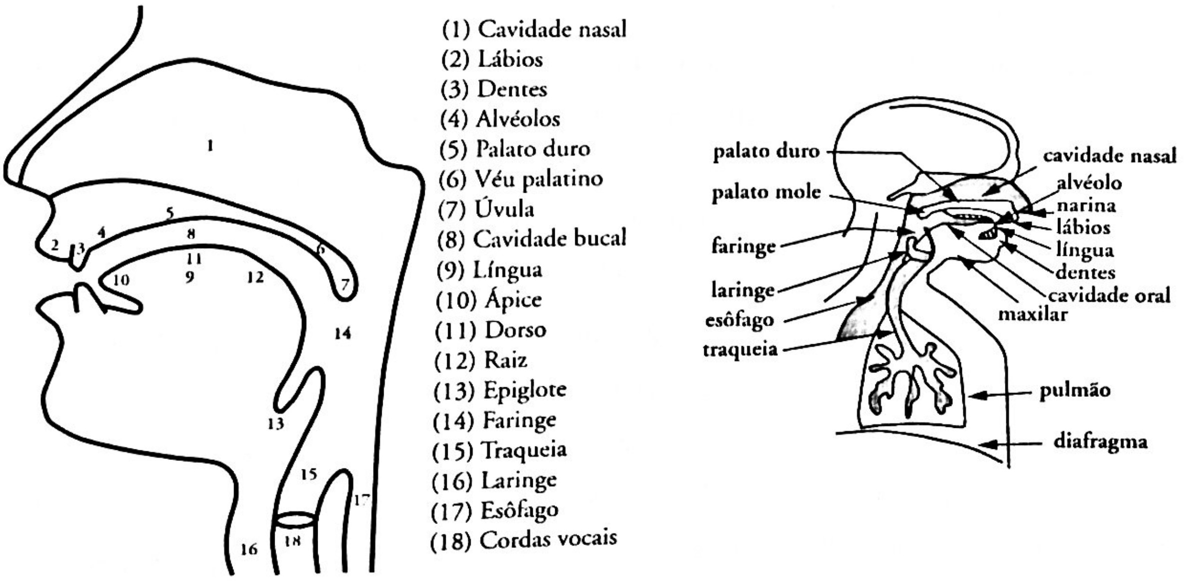
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
(1) Cavidade nasal
(2) Lábios
(3) Dentes
(4) Alvéolos
(5) Palato duro
(6) Véu palatino
(7) Úvula
(8) Cavidade bucal
(9) Língua
(10) Ápice
(11) Dorso
(12) Raiz
(13) Epiglote
(14) Faringe
(15) Traqueia
(16) Laringe
(17) Esôfago
(18) Cordas vocais
palato duro
palato mole
faringe
laringe
esôfago
traqueia
cavidade nasal
alvéolo
narina
lábios
língua
dentes
cavidade oral
maxilar
pulmão
diafragma

---

[4] Imagem tomada de < musicaplena.com > e adaptada.

2.3. Os fonemas resultam de modificações que a corrente de ar expirada sofre em seu trajeto pelo aparelho fonador. Na maior parte das línguas, este trajeto pode dividir-se em três etapas.

2.3.1. Na ETAPA RESPIRATÓRIA, os pulmões e o diafragma são, como já se disse, "os foles do órgão da fala"; são eles que propiciam a força capaz de produzir a vibração sonora. No ato da fala, porém, os pulmões nunca expiram todo o ar que contêm; usa-se tão só de um quarto de sua capacidade nas conversas correntes, e de um pouco mais quando se trata de falar em público.

> ➢ Lembre-se, todavia, o dito mais acima: algumas línguas se utilizam de fonemas cuja origem não é o ar dos pulmões. É o caso das línguas boxímanes, da África meridional, que convertem estalos de língua em fonemas.

2.3.2. Na ETAPA FONATÓRIA, o ar dos pulmões transforma-se em som ao fazer vibrar as cordas vocais, essas faixas de tecido muscular localizadas na laringe. Esta é constituída por cartilagens, por ligamentos e por membranas que servem de suporte às cordas vocais. Pois bem, o homem tem capacidade de variar a tensão, a elasticidade e as próprias dimensões das cordas vocais para produzir grande variedade de efeitos sonoros. Quando as cordas vocais vibram, temos os *fonemas sonoros* – por exemplo, as vogais e consoantes como o /b/, o /d/, o /m/, etc. Quando não vibram, temos os *fonemas surdos* – por exemplo, consoantes como o /p/, o /s/, o /t/, etc.

2.3.3. Na ETAPA ARTICULATÓRIA, por fim, o som proveniente da laringe é articulado por órgãos ativos ou móveis (a faringe, o palato mole [ou véu palatino], a língua e os lábios) ao atuarem sobre órgãos passivos ou fixos (o palato duro, os dentes e os alvéolos); e por duas cavidades, a bucal e a nasal, e a própria faringe, que funcionam como caixas de ressonância. Por exemplo, o palato mole pode adotar três posições: alta, com o que impede a passagem do fluxo de ar pela cavidade nasal e produz, assim, os fonemas orais; média, com o que deixa que o ar saia tanto pela boca como pelo nariz e produz, assim, as sílabas oronasais (como /má/); e baixa, com o que impede a passagem do fluxo de ar pela cavidade bucal e produz, assim, os fonemas nasais. Também os lábios podem adotar diversas posições: se abertos, produzem-se as vogais; se semiabertos, consoantes como o /b/; e, se fechados, consoantes como o /p/.

III

VISÃO MAIS SISTEMÁTICA DOS FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. Temos, EM PORTUGUÊS, três espécies de fonemas: as *vogais*, as *consoantes* e as *semivogais*.

3.1.1. As VOGAIS, como visto, são *fonemas sonoros*, que se produzem pela saída de ar pela boca. Classificam-se de acordo com quatro critérios:

a. quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO, em *anteriores*, em *posteriores* e em *média*;

b. quanto ao TIMBRE, em *abertas* e em *fechadas*;

c. quanto à RESSONÂNCIA NA CAVIDADE BUCAL OU NA NASAL, em *orais* e em *nasais*;

d. quanto à INTENSIDADE, em *tônicas* e em *átonas*.

3.1.1.a. Ao pronunciarmos a vogal /a/, a boca alcança sua maior abertura fonética; o palato mole levanta-se e, com isso, impede a passagem do ar pelas fossas nasais; e a língua mantém-se em posição relativamente plana.

- Se, partindo do /a/, pronunciamos a série /é/, /ê/ e /i/, a parte *anterior* da língua arqueia-se e avança gradativamente para o pré-palato, ao mesmo tempo que se contraem, também gradativamente, as comissuras labiais. É por isso que estas vogais se chamam *anteriores* (ou *palatais*).

- Se, ainda a partir de /a/, pronunciamos a série /ó/, /ô/ e /u/, a parte *posterior* da língua vai gradativamente recuando na direção do palato mole, ao mesmo tempo que os lábios, ainda gradativamente, se arredondam e se projetam para diante. É por isso que estas vogais se chamam *posteriores* (ou *velares*).

- O /a/, que é o ponto de referência ou de partida das duas séries, chama-se vogal *média* (ou *central*).

3.1.1.b. Dentro de cada série, as vogais podem ser *abertas* ou *fechadas*. O grau de abertura ou de fechamento – justamente o que as faz ser de diferente *timbre* – depende da distância que se der entre a língua e o palato, e que é máxima para o /a/, a mais aberta das vogais, e mínima para o /i/ e para o /u/, as mais fechadas delas. O /e/ e o /o/, por sua vez, são tão mais abertos quanto mais perto do /a/ se articulem, e tão mais fechados quanto mais perto de /i/ e de /u/ se articulem.

3.1.1.c. As sete vogais *orais* – /a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/ e /u/ – são-no porque se produzem com o palato mole levantado, razão por que o ar escapa todo pela boca. Se porém se abaixa o palato mole, a coluna de ar divide-se entre a boca e as fossas nasais, com o que se produz uma ressonância nasal. São as sete vogais *nasais*: /ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/ e /ũ/, as quais são representadas, na escrita, pelas letras *a*, *e*, *i*, *o* e *u* seguidas de *m* ou *n* na mesma sílaba, caso em que estas últimas não se pronunciam [*tempo*, *capim*, *cúmplice*], ou na sílaba seguinte, em que, obviamente, se pronunciam [*ca-ma*, *Ro-ma*]); ou, no caso de *a* e de *o* em sílaba final, pela sobreposição de um til (*rom-ã*, *ladrões*).

3.1.1.d. A vogal será *tônica* quando constituir ou fizer parte da sílaba igualmente *tônica*, e podem sê-lo as sete vogais orais e as cinco nasais. Será *átona* quando constituir ou fizer parte de sílaba ou de palavra igualmente átonas, e podem sê-lo apenas cinco vogais orais: /a/, /ê/, /i/, /ô/ e /u/ e as cinco nasais.[5]

➢ Observe-se que dizemos *preza* (com /é/ tônico), mas *prezado* (com /ê/), porque, aqui, o *e* passou a átono.

3.1.2. Na definição de cada vogal de qualquer palavra, conjugam-se tais critérios. Por exemplo: em *irmã*, *i* é vogal anterior, fechada, oral e átona; e *ã* é vogal média, fechada, nasal e tônica.

⇗ **Observação 1.** Alguns são da opinião de que as vogais nasais não podem ser senão fechadas, razão por que seria redundante dar-lhes tal classificação. Não é fato: especialmente em Portugal se dão vogais nasais ao menos *semiabertas*, assim como, *mutatis mutandis*, no francês há quatro vogais nasais, todas arredondadas e ao menos *semiabertas*.

⇗ **Observação 2.** Assinale-se, ademais, que, enquanto as vogais orais se dividem, quanto à zona de articulação, em três anteriores e em três posteriores, as nasais, segundo o mesmo critério, dividem-se em duas anteriores e em duas posteriores.

3.2. As CONSOANTES são fonemas resultantes de um *fechamento momentâneo* ou de um *estreitamento* do canal bucal que ofereçam algum obstáculo à saída do ar (sonorizado ou não por vibração das cordas vocais). Classificam-se segundo quatro critérios:

a. quanto ao TIPO DE OBSTÁCULO QUE SE OPÕE À CORRENTE DE AR, em *oclusivas*, em *fricativas*, em *laterais* e em *vibrantes*;

b. quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO, em *bilabiais*, em *labiodentais*, em *linguodentais*, em *alveolares*, em *palatais* e em *velares*;

---

[5] Para *sílaba*, *vide* mais adiante.

c. quanto à AÇÃO DAS CORDAS VOCAIS, em *surdas* e em *sonoras*;

d. quanto à RESSONÂNCIA NA CAVIDADE BUCAL OU NA NASAL, em *orais* e em *nasais*.

3.2.1. Antes de tudo, consideremos as consoantes segundo os critérios **a** e **b** conjugados.

3.2.1.a. São *oclusivas* as consoantes cuja emissão se dá mediante uma aproximação completa de dois órgãos da boca, de modo que a corrente de ar vinda dos pulmões se interrompe momentaneamente; com o pronto afastamento de tais órgãos, ou seja, com a pronta cessação do obstáculo, o ar acumulado na boca sai súbita e fortemente, ocasionando um ruído seco e explosivo.

Segundo a zona em que se dá o obstáculo, as consoantes oclusivas podem ser:

- *bilabiais* (ou seja, quando o obstáculo é oferecido pela aproximação completa de lábio contra lábio): /b/, /m/ e /p/, como em *bota*, em *mula*, em *pata*;
- *linguodentais* (ou seja, quando o obstáculo é oferecido pela aproximação completa da ponta da língua com a arcada dentária superior): /d/, /n/ e /t/, como em *dedo*, em *nota*, em *teto*;
- *palatais* (ou seja, quando o obstáculo é oferecido pela aproximação completa do dorso da língua com o palato duro): /nh/, como em *cenho* e em *linho*;
- *velares* (ou seja, quando o obstáculo é oferecido pela aproximação completa da raiz da língua com o palato mole): /g/ e /k/, como em *gato*, em *coisa*.

3.2.1.b. São *fricativas* as consoantes cuja emissão se dá mediante uma aproximação incompleta dos lábios, o que força a corrente de ar a comprimir-se para passar pela fenda estreita formada; então, o ar escoa ininterruptamente e roçando os lábios, o que produz ruído semelhante ao de uma fricção.

Segundo a zona em que se dá o obstáculo, as consoantes fricativas podem ser:

- *labiodentais* (ou seja, quando o contato parcial se dá entre o lábio inferior e a arcada dentária superior): /f/ e /v/, como em *fala*, em *verdade*;
- *alveolares* (ou seja, quando o contato parcial se dá entre a ponta da língua e os alvéolos): /s/ e /z/, como em *sede*, em *zelo*;
- *palatais* (ou seja, quando o contato parcial se dá entre o dorso da língua e o palato duro): /j/ e /x/, como em *já* e em *xis*.

3.2.1.c. São *laterais* as consoantes quando, apesar de haver obstrução da corrente de ar em determinada área da boca, aquela ao mesmo tempo escoa livremente pelos *lados* do canal bucal. São as seguintes as consoantes laterais: /l/ e /lh/.

Segundo a zona em que se dá o obstáculo, as consoantes laterais podem ser:

- *alveolares* (ou seja, quando a obstrução se dá pelo contato entre a ponta da língua e os alvéolos): /l/, como em *calar*, em *louvor*;
- *palatais* (ou seja, quando a obstrução se dá pelo contato entre o dorso da língua e o palato duro): /lh/, como em *coelho*, em *folha*.

3.2.1.d. São *vibrantes* as consoantes quando implicam *vibração* ou *vibrações* da língua, decorrente(s) de seu contato intermitente com uma de duas zonas da boca.

Segundo a zona em que se dá o obstáculo, as duas consoantes vibrantes são sempre *alveolares*:

- uma é *alveolar simples* (ou seja, se se trata de vibração simples e frouxa da língua, cuja ponta toca levemente os alvéolos): /r/, como em *rara*, em *queremos*, em *feroz*, em *filtro*, em *brasa*;
- a outra é *alveolar múltipla* (ou seja, se se trata de vibrações múltiplas e intensas junto aos alvéolos): /rr/, como em *resto*, em *carta*, em *guelra*, em *casar*, em *ferro*, em *jarro*.

3.2.2. Consideremos agora os dois critérios restantes.

3.2.2.a. Segundo A AÇÃO DAS CORDAS VOCAIS, as consoantes podem ser:

- *sonoras* (ou seja, quando se produzem com vibração das cordas vocais): /b/, /d/, /g/, /l/, /m/, /n/, /r/, /v/, /z/, etc., como em *banda*, em *gosto*, em *lar*, em *mãe*, em *neto*, em *véu*, em *zarpar*;
- *surdas* (ou seja, quando se produzem sem vibração das cordas vocais): /f/, /k/, /p/, /s/, /t/, etc., como em *fato*, em *cor*, em *pai*, em *sal*.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Todas as vogais, lembremo-nos, são *sonoras*.

3.2.2.b. Segundo O LUGAR EM QUE SE DÁ A RESSONÂNCIA, as consoantes podem ser:

- *orais*, se a ressonância se dá na cavidade bucal: todas as consoantes menos as três nasais, como em *casa*, em *lago*, em *retirado*;
- *nasais*, se a ressonância se dá na cavidade nasal: /m/, /n/ e /nh/, como em *metro*, em *nariz*, em *canhestro*.

3.2.3. Já se pode dar, agora, o seguinte quadro geral das consoantes:[6]

1. OCLUSIVAS	2. FRICATIVAS
a) ***Bilabiais***: surda: /p/ sonora: /b/ nasal: /m/	a) ***Labiodentais***: surda: /f/ sonora: /v/

---

[6] Este quadro repete em parte o dado por Rocha Lima em sua *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 2010, p. 52.

b) ***Linguodentais***: surda: /t/ sonora: /d/ nasal: /n/ c) ***Palatal***: nasal: /nh/ d) ***Velares***: surda: /k/ sonora: /g/	b) ***Alveolares***: surda: /s/ sonora: /z/ c) ***Palatais***: surda: /x/ sonora: /j/
3. **LATERAIS**	4. **VIBRANTES**
a) ***Alveolar***: /l/ b) ***Palatal***: /lh/	a) ***Alveolar simples***: /r/ b) ***Alveolar múltipla***: /rr/

OBSERVAÇÃO 1. Quando se encontram com a vogal inicial de palavra seguinte, o /rr/ final converte-se em /r/, e o /s/ final converte-se em /z/: com efeito, *caráter efetivo* pronuncia-se /caraterefetivo/; *casas alegres*, /casazalegres/; etc.

OBSERVAÇÃO 2. Insista-se em que tudo o que acabamos de dizer sobre as vogais e as consoantes portuguesas se funda sobre o princípio, enunciado mais acima, de que os fonemas que interessam à Gramática são os que se dizem *anterior e mais propriamente* tais. Dêmos aqui alguns exemplos de notáveis diferenças fonéticas que, porém, não importam essencialmente à Gramática.

- No âmbito das vogais:
  - ✓ Lisboa: /lai, rai/ x Brasil: /lei, rei/;
  - ✓ Portugal: /câda, mâs/ x Brasil: /cáda, más/;
  - ✓ Portugal: /sidento, corri/ x Brasil: /sedento, corri (*corre*)/;
  - ✓ Portugal: /currer, murar/ x Brasil: /correr, morar/;
  - ✓ ademais, em Portugal ocorre um fonema médio /ɑ/, algo entre o /ã/ e o /a/, como em *cama* ou em *amámos* (pretérito perfeito do indicativo, distinto foneticamente do presente do indicativo *amamos*). No Brasil, nos três exemplos se diz majoritariamente /ã/. – Mas em Lisboa tal fonema se dá também, por exemplo, em *tenho* [tɑnho] ou em *lenho* [lɑnho], as quais no Brasil não se dizem senão /tênho/ e /lênho/.
- No âmbito das consoantes:
  - ✓ Brasil: /boi, abrir/ x Portugal: /βoi, aβrir/ (como o espanhol /beβe/ [*bebe*]);
  - ✓ Nordeste do Brasil /tia, sete/ x Rio de Janeiro: /t'ia ou tchia, set'e/;
  - ✓ Sul do Brasil: /porrta [vibrante alveolar múltiplo]/ x Rio de Janeiro: /poʁta [fricativo uvular sonoro]/ ou /poʀta [vibrante velar forte]/ ou

/pohta [aspirado ou gutural]/ x Interior do Brasil: /poɹta [retroflexo ou cacuminal]/;

- ✓ Minas Gerais: /dois, este/ x Portugal e Rio de Janeiro: /doiʃ, eʃte/;
- ✓ etc.[7]

Observação 3. Para um exemplo mais abrangente do que dissemos, observe-se o seguinte quadro, em que podem ver-se as muitas e acentuadas diferenças entre a pronúncia lisboeta, a paulistana e a compostelana atuais – as duas primeiras no âmbito da língua portuguesa, e a última no âmbito do galego – na leitura de uma passagem (I, 33) d'*Os Lusíadas*, de Luís de Camões.[8]

ORIGINAL	**(LISBOA)**	**(SÃO PAULO)**	**(SANTIAGO DE COMPOSTELA)**
Sustentava contra ele Vénus bela,	suʃtẽ'tavɐ 'kõtrɐ 'eli 'vɛnuʒ 'βɛlɐ	sustẽ'tavɐ 'kõtrɐ 'eli 'venuz 'bɛlɐ	susten'taβa 'kontra 'el 'βɛnuz 'βɛla
Afeiçoada à gente Lusitana,	ɐfɐjsu'aða: 'ʒẽti luzi'tɐnɐ	afejsu'ada: 'ʒẽtʃi luzi'tɐnɐ	afejθo'aða: 'ʃente lusi'tana
Por quantas qualidades via nela	pur 'kwɐ̃tɐʃ kwɐli'ðaðiʒ 'viɐ 'nɛlɐ	pur 'kwɐ̃tɐs kwali'dadʒiz 'viɐ 'nɛlɐ	por 'kantas kwali'ðaðez 'βia 'nɛla
Da antiga tão amada sua Romana;	dɐ̃'tiɣɐ 'tɐ̃w̃ ɐ'maðɐ 'suɐ ʁu'mɐnɐ	dã:'tʃigɐ 'tɐ̃w̃ ɐ'madɐ 'suɐ ho'mɐnɐ	dan'tiɣa 'taŋ a'maða 'sua ro'mana
Nos fortes corações, na grande estrela,	nuʃ 'fɔrtiʃ kurɐ'sõȷ̃ʃ nɐ 'ɣrɐ̃diʃ'trelɐ	nus 'fɔrtʃis kora'sõȷ̃s na 'grɐ̃dʒis'trelɐ	nos 'fɔrtes kora'θons na 'ɣrandes'trela
Que mostraram na terra Tingitana,	ki muʃ'trarɐ̃w̃ nɐ 'tɛʁɐ tĩʒi'tɐnɐ	ki mos'trarɐ̃w̃ na 'tɛhɐ tʃĩʒi'tɐnɐ	ke mos'traraŋ na 'tɛra tinʃi'tana
E na língua, na qual quando imagina,	i nɐ 'lĩgwɐ nɐ 'kwaɫ 'kwɐ̃du jmɐ'ʒinɐ	i na 'lĩgwɐ na 'kwaw 'kwɐ̃dima'ʒinɐ	e na 'liŋgwa na 'kal 'kando jma'ʃina
Com pouca corrupção crê que é a Latina.	kõ 'pokɐ kuʁup'sɐ̃w̃ 'kre ki'ɛ ɐ lɐ'tinɐ	kũ 'pokɐ kohup(i)'sɐ̃w̃ 'kre ki'ɛ a la'tʃinɐ	kom 'powka korup'θoŋ 'kre 'ke 'ɛ a la'tina

3.3. Os fonemas consonantais da língua portuguesa atual podem ser representados, na escrita:

- ou por apenas UMA LETRA (é o caso da maioria);

---

[7] Para um quadro mais completo das diferenças de pronúncia no âmbito lusófono, cf. Celso Cunha & Lindley Cintra, A *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexicon, 2008.

[8] Extraído de Landeg White, *The Lusiads – English Translation*. Oxford, Oxford University Press, (Oxford World's Classics), 1977.

- ou por um DÍGRAFO (grupo de duas letras usado para representar um único fonema): *ch*, *lh*, *nh*, *rr*, *ss*, e *gu* e *qu* antes de *e* e de *i* (quando, obviamente, o *u* não soe);
- ou, enfim, por MAIS DE UMA LETRA.

OBSERVAÇÃO 1. Podem reduzir-se de algum modo a dígrafos os seguintes encontros gráficos:

- *am*, *an*, *em*, *en*, *im*, *in*, *on*, *om*, *um*, *un*, que representam, como vimos, vogais nasais;[9]
- *ha*, *he*, *hi*, *ho*, *hu*, em que o *h*, antes de vogais orais, nunca soa (como em *haja*, em *herpes*, em *hino*, em *hoje*, em *húmus*);
- *ah*, *eh*, *oh*, nas respectivas interjeições, em que o *h* serve para representar o esforço particular com que pronunciamos a vogal que o precede;
- e *sc*, *sç*, *xc*, em que o *s* e o *x* não soam (como em *nascer*, *cresça*, *exceção*).[10]

Atente-se, todavia, a que estes encontros, ao contrário dos anteriores, se separam na escrita: *nas-cer*, *cres-ça*, *ex-ce-ção*.

OBSERVAÇÃO 2. Reconhecê-los como redutíveis a dígrafos, como se vê pelo próprio último caso referido, não tem nenhuma implicação ortográfica. Aliás, diga-se desde já, incorre o próprio VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), da Academia Brasileira de Letras, em equívoco resultante precisamente de confusão entre fonema e letra: tentando interpretar a regra de acentuação do hiato segundo o Novo Acordo Ortográfico, manda que se tire o acento de *maoísmo*, de *taoísmo* e de semelhantes, porque dizemos /mau-is-mo/, /tau-is-mo/, etc. Mas SEGUNDO A LETRA não há aí esse ditongo /au/, e sim o hiato *a-o* (*ma-o-ís-mo*). Tais palavras, ademais, também podem dizer-se assim mesmo, com este hiato.

OBSERVAÇÃO 3. Dígrafos como *th*, *ph*, *nn*, *dd*, *ck*, *oo*, etc., só os usamos para transcrever palavras estrangeiras ou para criar derivados portugueses seus.

Eis pois o quadro dos fonemas consonantais que são representados por diversas letras (ou por diversas letras ou dígrafos):[11]

---

[9] E que por vezes podem representar um *ditongo nasal*, como em *tem* (/tẽĩ/), *vêm* (/vẽĩ/), *devém* (/devẽĩ/), etc., maneira majoritária de pronunciá-lo.

[10] Em falares menos cultivados do Brasil, pronuncia-se este *s* ou este *x* como /s/; em muitos falares de Portugal, pronunciam-se as duas letras como se se tratasse de /ch/.

[11] Este quadro se baseia em parte no dado por Rocha Lima em *op. cit.*, p. 53-54.

CONSOANTES	LETRAS
1. A oclusiva velar surda /k/	***c*** (antes de *a*, de *o*, de *u*): *caso, cola, curso* ***k*** (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, bem como em seus derivados): *Kant, kantismo* ***qu*** (antes de *e* e de *i*): *queixo, quilo* ***q*** (antes de *u* semivogal):[12] *quase*
2. A oclusiva velar sonora /g/	***g*** (antes de *a*, de *o* e de *u*): *galho, gorro, gume* ***gu*** (antes de *e* e *i*): *gueto, guincho* ***g*** (antes de *u* semivogal): *sagui*
3. A fricativa labiodental sonora /v/	***v***: *vidro* ***w*** (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, bem como em seus derivados): *Wagner, wagneriano*
4.A fricativa alveolar surda /s/	***s***: *sina, ânsia, peixes* ***ss*** (entre vogais): *missa, crasso* ***c*** (antes de *e* e de *i*): *céu, ciclo, macio* ***ç*** (antes de *a*, de *o* e de *u*): *raça, março, beiço* ***x***: *máximo, sintaxe, próximo* ***z***: *cabaz, polidez*
5. A fricativa alveolar sonora /z/	***z***: *zanzar, zero, vizinho* ***s*** (entre vogais): *casa, presépio, vasilha, inusual* ***x***: *exame, exemplar, eximir*
6. A fricativa palatal surda /x/	***x***: *rixa, peixe, caixote* ***ch***: *chave, flecha, chuva*
7. A fricativa palatal sonora /j/	***j***: *jazigo, hoje, jiló* ***g*** (antes de *e* e de *i*): *gente, ginásio*
8. A vibrante velar sonora /rr/	***r***: *rastro, forte, genro, rezar* ***rr*** (entre vogais): *erro, jarro, espirro*

3.4. Entre as vogais e as consoantes, encontram-se as **SEMIVOGAIS**, ou seja, os fonemas /i/ e /u/ quando, juntos a uma vogal, formam com ela um ditongo ou um tritongo.[13] Num ditongo ou num tritongo, a semivogal sempre soa mais debilmente que a vogal. Assim, em *sei*, em *fui* ou em *uruguaio* o /i/ é semivogal (mas não o é em *rio*, onde é a primeira vogal, tônica, de um hiato, nem em *viu*, onde é a vogal de um ditongo); e em *saiu* ou em *Uruguai* o /u/ também é semivogal (mas não o é em *Saul*, onde é a segunda vogal, tônica, de um hiato, nem em *rui*, onde é a vogal de um ditongo).

---

[12] *Vide* abaixo a definição de semivogal.

[13] Para ditongo, para tritongo e também para hiato, *vide* mais adiante.

- Alguns preferem ao termo semivogal o termo *semiconsoante*.
- Não raro as semivogais são representadas diferentemente: por /y/ (em vez de /i/) e por /w/ (em vez de /u/).

IV

A SÍLABA

4.1. **Sílaba** é o grupo fonético que se pronuncia de um só golpe ou esforço de voz. Sonoramente e graficamente, os fonemas e as letras estão para as palavras assim como os tijolos estão para a casa, enquanto as *sílabas* estão para as palavras assim como as paredes já feitas estão para a mesma casa. Exemplos: *ah* compõe-se de uma só sílaba; *alma*, de duas (*al-ma*); *atracar*, de três (*a-tra-car*); etc.

Observação. Como veremos imediatamente, porém, as sílabas podem constituir-se de um só fonema.

4.2. As sílabas podem ser INCOMPLEXAS, quando se compõem de uma só vogal ou de um ditongo ou de um tritongo: *oh, ei, eu, uai*. Ou COMPLEXAS, quando se compõem de vogal ou de ditongo ou de tritongo e consoante(s): *Bra-sil, ju-deu, U-ru-guai.*

- Em nossa língua, como nas demais neolatinas, o tipo mais geral de sílaba é o formado por consoante e por vogal: *re-to, pu-si-lâ-ni-me.*
- A vogal é o elemento fundamental, o fonema que ressalta numa sílaba. As VOGAIS é que propriamente *soam*, enquanto as CONSOANTES *consoam*. As SEMIVOGAIS ou SEMICONSOANTES, como é natural, *semissoam* ou *semiconsoam*.
- Pode uma vogal, como se viu, constituir sozinha uma sílaba. Por outro lado, todavia, em uma sílaba só pode haver uma vogal.

4.3. As sílabas COMPLEXAS, ademais, podem ser classificadas segundo duplo critério.

4.3.1. Conforme ao primeiro critério, são:

- *diretas* se começam por consoante (*boi, ma-ça, re-ben-to*);
- *inversas* se começam por vogal (*ás, is, os*);
- *mistas* se começam e terminam por consoante (*sol, três, rol*).

4.3.2. Conforme ao segundo critério, são:

- *abertas* se terminam por vogal (*cá, pé, pó*);
- *fechadas* se terminam por consoante (*mar, ser, pôr*).

4.3.3. Veja-se, pois, que às abertas correspondem as diretas, enquanto às fechadas correspondem tanto as inversas como as mistas.

4.4. Em português, as sílabas podem constar de um fonema ou letra, ou de várias, até cinco (*trans-*, por exemplo).

> ➢ Como dito mais acima, as sílabas estão para as palavras assim como as paredes já feitas estão para a casa. E cada palavra é essa única sílaba ou esse conjunto de sílabas com que se expressa uma só ideia ou conceito. As palavras são, por conseguinte, as unidades de significação da linguagem, o que implica dizer que suas partes, enquanto partes, não têm significação própria. Vê-lo-emos mais aprofundadamente na Quarta Parte.

4.5. Majoritariamente as palavras portuguesas têm de uma a sete sílabas. Raras são as que têm oito ou mais. Por este ângulo, classificam-se:

- em *monossílabas* quando constituídas de uma sílaba;
- em *dissílabas* quando constituídas de duas sílabas;
- em *trissílabas* quando constituídas de três sílabas;
- em *polissílabas* quando constituídas de mais de três sílabas.

V
OS ENCONTROS

5.1. O HIATO.

5.1.1. Quando a uma sílaba terminada por vogal se segue outra também começada por vogal, dá-se um HIATO. Pode definir-se, pois, o hiato como *grupo de duas vogais contíguas que pertencem a sílabas diferentes.*

5.1.2. Por conseguinte, ocorrerá *necessariamente* hiato sempre que duas VOGAIS, iguais ou diferentes, se encontrarem: *reexaminar, niilismo, magoo*, etc.; *aéreo, saeta, caol*, etc.; *oboé, feérico, coorte*, etc.; *traidor, apaular*, etc.; *tia, raízes, rua, Raul, ruína, enviúvam*, etc.

- Em palavras como *fortuito*, *gratuito*, *reviu*, não há encontro de duas vogais, mas de uma vogal e de uma semivogal, ou seja, há *ditongo* (/úi/ e /íu/) e não hiato.

5.2. O DITONGO E O TRITONGO.

5.2.1. DITONGO é o encontro de uma vogal e de uma semivogal em uma mesma sílaba. Os ditongos podem classificar-se de modo múltiplo.

5.2.1.a. Podem ser *orais* ou *nasais*: *pai*, *teu*, *dói* (orais); *muito*, *falam*, *anões* (nasais).

- *Muito* (e *mui*) é o único caso, em português, em que a nasalidade vocal não é indicada graficamente de modo algum.
- Atente-se a que de fato, na fala, há ditongos nasais em *calam* e em *anões*. Na escrita, porém, trata-se de *vogal* + *consoante*, no primeiro caso; e de *duas vogais*, no segundo. E importará muito esta distinção quando se tratar de ortografia.

5.2.1.b. Podem ser, ademais, *abertos* ou *fechados*: *réu*, *apoio* [1ª. pessoa do presente do indicativo] (abertos); *seio*, *boi* (fechados).

5.2.1.c. Também *tônicos* ou *átonos*: *infiéis*, *heroico* (tônicos); *fáceis*, *eufonia* (átonos).

5.2.1.d. Ainda *crescentes*, quando começam pela semivogal, ou *decrescentes*, quando começam pela vogal: *quase*, *série* (crescentes); *cai*, *roupa* (decrescentes).

- Em português, e em especial o do Brasil, os ditongos crescentes finais átonos /ia/, /ie/ e /io/ (como em *família*, em *cárie*, em *Mário*) podem pronunciar-se também como hiatos: *famíli-a*, *séri-e*, *Mári-o*. Veremos no devido momento como este fato duplo é tratado pelo regime ortográfico oficial.

5.2.2. TRITONGO é o encontro, em uma mesma sílaba, de uma vogal com (e entre) duas semivogais: *guaiaco*, *averiguei*, etc.

- Obviamente, não há tritongo em *queima*, porque o *qu* é aqui um dígrafo. Nesta palavra há, portanto, apenas o ditongo /ei/ (/keima/).

5.3. Há ENCONTROS INSTÁVEIS, ou seja, aqueles com respeito aos quais, por diversidade de motivos, se dá certa flutuação de pronúncia. Acham-se neste caso:

5.3.1. os encontros finais átonos, que podem cumprir-se já como ditongos crescentes, já como hiatos (como visto acima);

5.3.2. de modo geral, os encontros de /i/ e de /u/ átonos com a vogal seguinte, seja esta tônica ou átona, os quais também ora se emitem como ditongos crescentes, ora (o mais das vezes) como hiatos: *fiel*, *violento*, *persuadir*, etc.

5.4. Há, ainda, os ENCONTROS CONSONANTAIS, que podem dar-se *em uma mesma sílaba* ou *em sílabas consecutivas.*

5.4.1. Os da primeira classe, inseparáveis, são comumente chamados GRUPOS CONSONANTAIS, e têm quase sempre /l/ ou /r/ por segunda consoante. Exemplos:

- /bl/ – *bloco*, *Bíblia*;
- /br/ – *abraço*, *febricitante*;
- /cl/ – *clima*, *bicicleta*;
- /cr/ – *cravar*, *lacre*;
- /fl/ – *flâmula*, *flor*;
- /fr/ – *fraco*, *sofrimento*;
- /gl/ – *glória*, *Inglaterra*;
- /gr/ – *grande*, *onagro*.

E ainda estes, menos frequentes:

- /pn/ – *pneu*;
- /gn/ – *gnosiologia.*

5.4.2. Nos da segunda classe – os separáveis, chamados ENCONTROS CONSONANTAIS DISJUNTOS –, cada consoante pertence a uma sílaba:

- /b-s/ – *sub-sumir*;
- /c-c/ – *evic-ção*;
- /c-t/ – *aspec-to*;
- /d-v/ – *ad-vogado*;
- /f-t/ – *Naf-talina*;
- /t-m/ – *rit-mo.*

> ➢ Insista-se em que os DÍGRAFOS não são verdadeiros grupos consonantais.
>
> ➢ Certas combinações podem constituir ora grupos consonantais, ora encontros disjuntos. É o que se dá, por exemplo, com *bl*: é grupo consonantal em *ablativo* (*a-bla-ti-vo*) e encontro disjunto

em *sublinhar* (*sub-li-nhar*); ou, ainda, com *br*: é grupo consonantal em *Brasil* (*Bra-sil*) e encontro disjunto em *ab-rogar* (*ab-ro-gar*).

- Desde o início vimos falando de uma tríplice divisão, a FONÉTICA, a ORTOÉPIA e a PROSÓDIA: a primeira enquanto relativa à emissão geral dos fonemas; a segunda, ao timbre dos fonemas; e a terceira, à acentuação dos fonemas. É divisão algo arbitrária, de intuito antes didático. Mas importa insistir aqui em algo já dito reiteradamente:
  - à Gramática não compete solucionar e normatizar *todas* as questões relativas à boa dicção dos fonemas, das palavras, das frases, dos discursos;
  - mas algo, sim, ela pode fazer mais diretamente: por exemplo, dizer que o *rr velar* contribui mais para a didática de um professor ou para a eficácia de um orador que o *rr uvular* e que o *retroflexo*; que professores e oradores em geral devem evitar, ao menos em público, a perda de traços distintivos, razão por que devem sempre dizer *mal* com /l/ e não com /u/, deixando este reservado exclusivamente para *mau*; que no falar cultivado não se devem cometer os erros mais estritamente prosódicos, como veremos um pouco mais abaixo.
- E, em se tratando de *encontros consonantais* (disjuntos ou não), evite-se o erro tão estendido no Brasil de acrescer à sua primeira consoante um /i/ ou até um /e/: "ade-vogado" (por *ad-vogado*), "capi-tar" (por *cap-tar*), "ríti-mo" (por *rit-mo*); "pe-neu" (por *pneu*); etc. É acréscimo desfigurador. A primeira consoante destes encontros não consoa, senão que SOA TRAVADAMENTE – donde chamar-se *muda*.

VI

TONICIDADE E ATONICIDADE

6.1. ACENTUAÇÃO, em sentido geral, é o relevo dado a determinada parte fonética, isto é, a alguma sílaba de palavra ou de grupo de palavras; e denomina-se PROSÓDIA o estudo da acentuação.

OBSERVAÇÃO. Mas também se denomina PROSÓDIA a mesma boa acentuação das palavras.

6.2. O acento das palavras e/ou dos grupos de palavras pode ser de diferentes espécies, relativas a diversas qualidades físicas dos fonemas: a INTENSIDADE (maior ou menor força expiratória com que se proferem os fonemas); o TIMBRE (característica acústica resultante de certos harmônicos produzidos na laringe pelas cordas vocais); a QUANTIDADE (maior ou menor duração com que são emitidos); e a ALTURA (maior ou menor frequência com que vibram as cordas vocais para a emissão dos fonemas). Enquanto a quantidade interessa particularmente à Gramática de línguas como o latim e o grego antigo, e a altura à de línguas como o chinês, interessa particularmente à Gramática do português o *timbre* e a *intensidade*: aquele no âmbito da ORTOÉPIA, e esta no da PROSÓDIA.

6.3. Mais precisamente, entende-se por ACENTO DE INTENSIDADE a maior força expiratória com que uma sílaba se opõe às que lhe são contíguas no corpo das palavras. Aquela pois se dirá SÍLABA TÔNICA; e estas, SÍLABAS ÁTONAS ou SUBTÔNICAS.[14] E de fato, insista-se, o acento característico da língua portuguesa é o de *intensidade*, que, regular e fixo, destaca determinada sílaba de cada vocábulo (conquanto, como veremos, haja tanto monossílabos tônicos como monossílabos e dissílabos átonos); e é capaz até de servir de certo traço distintivo. Isto último se dá quando se têm, em determinadas e distintas palavras, os mesmos fonemas distribuídos na mesma sequência, como nos seguintes exemplos:

- ✓ *edito* (substantivo e verbo) / *édito* (substantivo);
- ✓ *amálgama* (substantivo) / *amalgama* (verbo);
- ✓ *sábia* (adjetivo) / *sabiá* (substantivo) / *sabia* (verbo).

6.4. Nas palavras de duas ou de mais sílabas, quase sempre há uma que se destaca da(s) outra(s) – justamente por ser proferida com maior intensidade. Aquela é, como dissemos, a *sílaba tônica*, enquanto esta(s) é(são) *átonas*. Pois bem, de acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se:

6.4.1. em OXÍTONAS – quando o acento recai na ÚLTIMA SÍLABA: *a-nis, ca-já, ci-pó*;

6.4.2. em PAROXÍTONAS – quando o acento recai na PENÚLTIMA SÍLABA: *a-cór-dão, bair-ro, ca-dei-ra*;

6.4.3. em PROPAROXÍTONAS – quando o acento recai na ANTEPENÚLTIMA SÍLABA: *pró-fu-go, sâns-cri-to, té-tri-co.*

---

[14] Em verdade, tais sílabas não deveriam chamar-se "tônicas" ou "átonas", porque, com efeito, *tônico* e *átono* dizem respeito antes ao acento tonal, característico especialmente, como visto, do chinês, mas também de várias outras línguas asiáticas e, de algum modo, do sueco, do sérvio, do lituano. Trata-se, todavia, de denominação já muito tradicional entre nós.

6.5. As palavras de mais de três sílabas, todavia, sobretudo as derivadas, quase sempre têm, além do acento principal, um ou mais acentos secundários; e é à mais perceptível das sílabas com acento secundário que a Gramática chama *subtônica*. Tenham-se os seguintes exemplos:

- ✓ *confortável* + *MENte* = *confortavelMENte* (sílaba tônica: *-MEN*; subtônica: *-ta*);
- ✓ *atual* + *i* + *DAde* = *atualiDAde* (sílaba tônica: *-DA*; subtônica: *-a*).

VII

PALAVRAS DE ACENTUAÇÃO VICIOSA

§ Esta é a parte propriamente normativa da PROSÓDIA que pode atribuir-se à Gramática. E, com efeito, o erro prosódico deforma a figura dos vocábulos, razão óbvia por que devemos evitá-lo. Eis algumas das palavras em que, mesmo nos meios mais escolarizados, comumente se comete erro prosódico:

7.1. São **OXÍTONAS:**

cateter[15]
refém
ureter
condor
ruim
novel
sutil

7.2. São **PAROXÍTONAS:**

ambrosia[16]
aziago
boêmia[17]
diatribe
estalido
gratuito (úi)
ímã[18]
matula
alano
barbaria
ciclope
edito (lei)
êxul
hosana
inaudito
misantropo
avaro
batavo
decano
efebo
grácil
ibero
maquinaria[19]
mercancia

---

[15] Embora no próprio meio médico se diga, mais comumente, "catéter".

[16] *Ambrosia* é o alimento; *ambrósia*, a árvore.

[17] Também pode dizer-se como proparoxítona: *bo-ê-mi-a*. Menos conveniente, no entanto, é a popular *bo-e-mi-a*.

[18] Já está fixada, nos dias de hoje, a prosódia paroxítona da palavra. Se se seguisse o étimo, porém, seria oxítona (vem do francês *aimant*; e o *t* final do vocábulo francês reaparece, ainda em português, em *imantar*).

[19] Sinônimo: *maquinário*.

nenúfar
onagro
opimo
policromo[21]
quiromancia
sinonímia[25]
Normandia
orquídea
ortoépia[20]
pudico[22]
refrega
têxtil
Oceania
pegada
pletora
quíchua[23]
rubrica[24]
ubíquo

- São corretas ambas as prosódias *projétil* e *projetil*, *réptil* e *reptil*, *sóror* e *soror*, *zangão* e *zângão*. Mas *projétil*, *réptil*, *sóror* e *zangão* dominam amplamente.

7.3. São **PROPAROXÍTONAS:**

ádvena
álacre
alcoólatra
anêmona
antífrase
aríete
bávaro
bólido (*-e*)
cotilédone
etíope
férula
idólatra
aeródromo
álcali
amálgama
anídrido
antístrofe
arquétipo[26]
bímano
brâmane
crisântemo
êxodo
gárrulo
ímprobo
ágape
alcíone
andrógino
antífona
areópago
azáfama
biótipo[27]
Cérbero
égide
fagócito
hégira
ínclito

---

[20] Também pode dizer-se como proparoxítona: *or-to-é-pi-a*.

[21] *Policromo*: 'que tem muitas cores, multicor'. Não confundir com *polícrono*: 'que é duradouro'.

[22] Com efeito, é esta a prosódia que segue o étimo: a palavra vem do latino *pudīcus, a, um*. O espanhol não segue o étimo: diz e escreve *púdico, impúdico*.

[23] Também pode dizer-se como proparoxítona: *quí-chu-a*. Diz-se ainda *quéchua*.

[24] Aqui também, é esta a prosódia que segue o étimo: a palavra vem do latino *rubrīca, ae*. Tampouco aqui o espanhol segue o étimo: diz e escreve *rúbrica*.

[25] Também pode dizer-se como proparoxítona: *si-no-ní-mi-a*.

[26] A prosódia portuguesa segue o gr. *archétypon* > lat. *archetȳpum, i*; como, porém, a palavra chega à Península Ibérica através do fr. *architipe* (1º. terço do século XIII, hoje *archétype*), o espanhol diz e escreve *arquetipo*.

[27] Palavra moderna, vem-nos do ing. *biotype* e/ou do fr. *biotype*. Talvez seja para seguir o modelo de *arquétipo* (*vide supra*) e *protótipo* (*vide infra*) que se prefere *biótipo* a *biotipo*.

ínterim
Niágara
plêiade
quadrúmano
Tâmisa
leucócito
ômega
prófugo
revérbero
zéfiro
lêvedo
périplo
protótipo[28]
sátrapa
zênite

VIII
GRUPO ACENTUAL E PALAVRAS ESSENCIALMENTE ÁTONAS

8.1. Chama-se **GRUPO ACENTUAL** ao segmento da fala formado de duas ou de mais palavras subordinadas a um único acento.[29] São como *palavras estendidas* (em português, apenas foneticamente).[30]

8.2. E é sobretudo por isso que se pode falar de **PALAVRAS ESSENCIALMENTE ÁTONAS**. Veja-se o exemplo:

Ao vê-lo, / enterneceu-se.

Pode notar-se, com certa facilidade, que nesses grupos acentuais apenas as palavras sublinadas têm efetiva tonicidade, sendo *ao* e *lo* como sílabas fonéticas de *vê*, e *se* de *enterneceu*.

8.3. São **ESSENCIALMENTE ÁTONOS** em grupos acentuais:

8.3.1. ENTRE OS MONOSSÍLABOS,

- os pronomes pessoais oblíquos *me, te, se, nos, vos*; *o*(*s*), *a*(*s*); *lhe*(*s*);
- os artigos: *o*(*s*), *a*(*s*); *um*(*ns*), *uma*(*s*);
- os pronomes relativos *que* e *quem*;
- as preposições e as conjunções;

8.3.2. ENTRE OS DISSÍLABOS,

- a preposição *para*;
- as conjunções *como* e *porque*;
- as contrações *pelo*(*s*), *pela*(*s*), etc.

---

[28] A prosódia portuguesa segue o gr. *prōtótypos, os, on* > lat. *prototy̆pus, a, um*. Mas diz-se e escreve-se em espanhol: *prototipo*.

[29] Não podemos concordar com que também as palavras possam considerar-se, em si mesmas, grupos acentuais.

[30] Vê-se, porém, que em espanhol se sentem um pouco mais integradas à palavra tais sílabas fonéticas. Com efeito, em vez de usar o hífen como em *vê-lo*, o espanhol escreverá *verlo*; e essa mesma ausência de hífen como que "funde" mais o pronome na palavra a que está foneticamente subordinado.

8.4. Substantivem-se porém tais palavras: tornam-se **ACIDENTALMENTE TÔNICAS**. É o que se dá, por exemplo, em

✓ *O "o" é um artigo definido,*

onde *"o"* passa a núcleo do grupo acentual *O "o"*.

8.5. Ao contrário, palavras TÔNICAS podem passar a **ACIDENTALMENTE ÁTONAS** em grupos acentuais. Assim, em *nosso pai* as duas sílabas de *nosso* são como sílabas de *pai*; mas em *pai nosso* se dá o inverso: aqui *pai* se torna como sílaba de *nosso*.

8.6. E, como se vê já pelo último exemplo, nem todos os monossílabos são átonos. Grande número é TÔNICO. São substantivos, pronomes, verbos, advérbios: *eu, tu, dor, mês, pé, pó, sou, sai, cá, já*, etc. Nos exemplos a seguir, podemos ver tais monossílabos funcionar como centro de grupo acentual:

✓ *deu-lhe*; *um mês*; *de eu* (+ infinitivo); *e já*; etc.

IX

POSIÇÃO DAS PALAVRAS ESSENCIALMENTE ÁTONAS

9.1. As palavras ESSENCIALMENTE ÁTONAS podem adotar, com respeito ao núcleo de um grupo acentual, *três posições*. Podem estar:

- em **PRÓCLISE**, quando aparecem como sílaba inicial de palavra tônica: *se CHOVER*; *onde o ENCONTRASTE*; *quando lhes DEU o DIPLOMA*; etc.;
- em **ÊNCLISE**, quando aparecem como sílaba final de palavra tônica: *FIZERAM-se*; *OBSERVARAM-no*; *SITUÁ-la*; *DIZER-vos*; etc.;
- em **MESÓCLISE**, quando aparecem como sílaba medial de palavra tônica (tão somente em verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito): *FAR-se-IA*; *AGRADAR-lhe-IAS*; *OCUPÁ-lo-EMOS*; etc.

➪ **OBSERVAÇÃO 1.** Somente os pronomes pessoais oblíquos *me, te, se, nos, vos*; *o*(*s*), *a*(*s*), *lhe*(*s*) podem estar – sozinhos ou, como veremos em seu momento, combinados com algum outro deles –, nas três posições: *próclise*, *ênclise* e *mesóclise*. Da colocação deles nos grupos acentuais ocupar-nos-emos na Nona Parte.

➪ **OBSERVAÇÃO 2.** As demais PALAVRAS ÁTONAS só se colocam em *próclise*.

9.2. Pode dar-se, ainda na fala do português hodierno, prosódia monossilábica tanto dos possessivos femininos *tua*(*s*) e *sua*(*s*) como do numeral *duas* quando proclíticos. Então, o ditongo decrescente /úa/ converte-se num crescente /uà/.

9.3. Mais importante para nossos fins é a possibilidade de redução do corpo de *certas palavras essencialmente tônicas* quando em *próclise*: são as APÓCOPES. É o caso

- de SÃO (*santo*) antes de nomes próprios começados por consoante: *SÃO José, SÃO Paulo* (mas *SANTO Agostinho, Santo Estêvão*);[31]
- de FREI (*freire*) antes de nomes próprios: *FREI Damião, FREI Vicente de Salvador*;
- de QUÃO (*quanto*): *QUÃO belos são estes poemas!*;
- das atualmente pouco usadas MUI (*muito*) e GRÃO, GRÃ (*grande*): *MUI apressadamente*; *GRÃO problema*; *uma GRÃ cidade.*

X

OS VÁRIOS SISTEMAS ORTOGRÁFICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

§ Pode dividir-se a história da ortografia portuguesa em três fases:[32]

a. a FONÉTICA, que coincide com a chamada etapa arcaica de nossa língua;

b. a ETIMOLÓGICA, que se estende do Renascimento até à primeira década do século XX;

c. a da chamada NOVA ORTOGRAFIA, iniciada em 1911.

10.1. Na FASE FONÉTICA, tentava-se escrever *exatamente* como se falava, donde o nome da fase. Como não podia deixar de ser, todavia, imperava a mais absoluta arbitrariedade – justamente porque a ortografia ou representará de modo sistemático os fonemas *anterior e mais propriamente* ditos fonemas e não todos e quaisquer fonemas da língua,[33] ou nem haverá ortografia propriamente dita, mas modos mais ou menos incoerentes de TRANSCRIÇÃO fonética. Basta um lance de vista numa crestomatia crítica de poemas medievais para constatá-lo. Veja-se o caso do *h*:[34] ele então servia ora para indicar a tonicidade da vogal (*he* = é); ora para assinalar a presença de um hiato (*trahedor* = traidor); ora para representar o fonema /i/ (*sabha* = sabia); ora para algo que hoje dificilmente podemos compreender, razão por que parecia por vezes instalar-se sem função definida (*hũa* = ũa [uma]), *hidade* = idade). Ademais, a mesma palavra aparecia escrita com *h* ou sem ele: por exemplo, *havia* e *avia*, *hoje e oje*, *homem e omem* (ou ainda *ome*).

---

[31] Constituem exceção *SANTO Tomás de Aquino* e poucos mais, como *SANTO Tirso.* É uso antigo. Diga-se, porém, *SÃO Tomás* (ou *Thomas*) *Becket*, etc.

[32] Ainda aqui tenhamos suposto o dito na Primeira Parte, I.

[33] Como dito nesta mesma Terceira Parte.

[34] Quanto ao uso do *h* na FASE FONÉTICA, valemo-nos de Rocha Lima, *op. cit.*, p. 77.

10.2. Na FASE ETIMOLÓGICA, por sua vez, diretamente resultante do humanismo renascentista e sua obcecação pelo mundo clássico, buscou-se dar sistematicidade à ortografia portuguesa fazendo-a aproximar-se o mais possível da greco-romana. Mas, como hoje sabemos, nem sempre os gramáticos do século XVI ao XVIII foram felizes em seu intento, e por dupla razão: pelo artificial mesmo que era dar feição estrangeira à ortografia; e pelos próprios equívocos cometidos em sua empresa. Por isto muitos preferem chamar PSEUDOETIMOLÓGICA a esta fase. Não estamos acordes nisso, antes de tudo porque não se há de definir algo pelo acidental (e os erros cometidos então foram acidentais). Ademais, esta espécie de ortografia ainda é a vigente, por exemplo, no francês, e em parte também no inglês, sem que tenha havido no âmbito destes idiomas muitas tentativas de reformá-la.[35] Já daremos nosso parecer sobre as reformas ortográficas em geral, e sobre a última entre nós em especial. Fiquemos, por enquanto, com exemplos de dígrafos e de letras da ORTOGRAFIA ETIMOLÓGICA portuguesa:[36] o *ph* (*nympha*, *philosophia*, *typho*); o *th* (*Athenas*, *esthetа*, *theatro*), o *rh* (*rheumatismo*, *rhombo*), o *ch* (*cherubim*, *chimica*, *technico*), o *y* (*hydrophobia*, *martyr*, *pyramide*); consoantes geminadas intervocálicas como *bb*, *cc*, *pp*, *tt* (*abbade*, *bocca*, *approximar*, *gatto*); *et reliqua*.

10.3. Enquanto a ortografia etimológica resultara do espírito humanista, a chamada NOVA ORTOGRAFIA resultou do espírito positivista-cientificista. É inegável, todavia, que foi benéfica para nossa escrita. Sem abandonar de todo o etimológico (veja-se, muito por exemplo, o caso do *h* de *hoje*, de *homem*, etc.), mas buscando sobretudo representar os fonemas *anterior e mais propriamente* ditos fonemas, simplificou a ortografia e deu-lhe ainda mais sistemacidade. Seu marco inicial é o ano de 1911, quando foi oficializada pelo governo português. Em 1931, foi estendida ao Brasil por um Acordo firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, com aprovação dos dois governos. A Constituição brasileira de 1934, no entanto, determinou a volta ao sistema etimológico; e não foi senão após novo entendimento entre os dois governos que o Acordo de 1931 tornou a vigorar no Brasil. Adotou-se em Portugal, em 1946, um novo sistema ortográfico, que porém não foi adotado entre nós; continou vigente aqui o sistema de 1931. Em 1971, de conformidade com parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, o Congresso Nacional brasileiro aprovou e o Presidente da República sancionou projeto de lei em que se introduziam pequenas alterações na acentuação gráfica. Finalmente, agora com a ratificação e assinatura dos membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste –, entrou em vigor em 10 de janeiro de 2009 um novo Acordo Ortográfico, a cuja versão final se chegara em 1990.[37]

---

[35] Uma de tais tentativas foi a do escritor inglês Bernard Shaw (1856-1950), autor do romance *Pigmaleão* (*Pygmalion*), no qual precisamente se satiriza a ortografia inglesa.

[36] Valemo-nos dos exemplos dados, ainda, em Rocha Lima, *op. cit.*, p. 78.

XI
O QUE PENSAR DAS REFORMAS ORTOGRÁFICAS

11.1. Dizia Aristóteles, pouco mais ou menos, que é preferível uma constituição imperfeita mas duradoura a uma sucessão de constituições melhores mas efêmeras: porque, explicava ele, é impossível educar ético-politicamente os cidadãos sem o aprendizado de uma legislação estável.[38] Conquanto se tenha de matizar tal afirmação (o que, porém, é assunto para outro lugar), podemos todavia aplicá-la proficuamente à ortografia. Com efeito, uma ortografia estável no tempo torna-se um *éthos*, um costume: o pai a ensina ao filho, que a ensina ao filho, que a ensina ao filho, e assim sucessivamente. Fácil é concluir o que sucede se se perde tal permanência, tal estabilidade no tempo, a alguém que aos 60 anos tem de experimentar, com desgosto, a terceira ortografia de sua vida, ou a uma criança recém-alfabetizada que de súbito tem de aprender uma nova ortografia.

11.2. Sem dúvida, como já dissemos, embora o francês, por exemplo, siga adotando a *ortografia etimológica* sem maiores percalços, é inegável o ganho de simplicidade, de sistematicidade e de coerência proporcionado pela *nova ortografia*, a iniciada em 1911. O que não convém de modo algum é uma sucessão de reformas como as empreendidas após aquela; veja-se em **10.3** *supra* que tal sucessão se aproxima do vertiginoso. Além disso, por mais que se reforme um sistema ortográfico, nunca se atingirá a perfeição; tentá-lo é vão, dada a própria falta de correspondência precisa entre os fonemas e as letras, e também a mesma história da língua. Não obstante tudo isso, opomo-nos todavia às tentativas de revogar legalmente o novo sistema ortográfico, e até a que não seja acatado ou aplicado. Pois tal revogação ou tal não aplicação só fariam ou fazem agravar aquele quadro vertiginoso e as consequências apontadas acima. Nem sequer debateremos as razões aludidas para que se desse a nova reforma (o que, no entanto, cabe fazer em outro lugar); tão somente exporemos o novo sistema ortográfico do modo que nos parece mais claro e simples, dando a par disso alguma solução para certas obscuridades.[39]

---

[37] Note-se, todavia, que a obrigatoriedade do uso do novo Acordo Ortográfico, que deveria entrar em vigor no Brasil em 31 de dezembro de 2012, foi adiada para 1º de janeiro de 2016. Ajustou-se assim o prazo brasileiro ao de Portugal.

[38] Cf. Aristóteles, *Política*, II, 8, 1269 a 4.

XII

O ATUAL SISTEMA ORTOGRÁFICO

12.1. O ALFABETO PORTUGUÊS.

12.1.1. Valemos-nos na escrita das seguintes 26 LETRAS: *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.*

12.1.2. As letras *k, w* e *y* – acrescentadas ao alfabeto pelo novo Acordo Ortográfico – só se usam nos seguintes casos:

- em abreviaturas e em siglas de nomes e de títulos estrangeiros;
- como símbolos de termos técnicos de uso internacional:
  - ✓ K – *potássio*; *kelvin*;
  - ✓ kA – *quiloampere*;
  - ✓ Kr – *criptônio*;
  - ✓ kg – *quilograma*;
  - ✓ km – *quilômetro*;
  - ✓ kW – *quilowatt*;
  - ✓ kWh – *quilowatt-hora*;
  - ✓ W – *tungstênio*; *oeste*
  - ✓ w – *watt*;
  - ✓ Y – *ítrio*; *hipercarga*;
  - ✓ yd – *jarda*;
  - ✓ etc.;
- em estrangeirismos: *Kyrie*, *western*, *hobby*, etc.;[40]

---

[39] Estamos cientes de que, ao expor o novo sistema ortográfico, nossa *Suma Gramatical* se expõe ao risco de caducar prematuramente neste ponto, porque, com efeito, a falta de responsabilidade quanto à permanência da língua se vai acentuando assustadoramente. Mas tampouco poderíamos deixar de ensinar parte tão fundamental de todo e qualquer idioma como o é a ortografia.

[40] Os estrangeirismos desta classe devem pôr-se sempre em itálico.

- em nomes próprios estrangeiros: *Kuwait*, *Walter*, *Yvonette*, etc.;
- em palavras derivadas de nomes estrangeiros: *kantismo*, *wagneriano*, *taylorismo*, etc.

➢ O novo Acordo Ortográfico recomenda que, quando possível, os topônimos estrangeiros se aportuguesem:

- ✓ *Genebra* (em lugar de Genève);
- ✓ *Madri* (em lugar de Madrid);
- ✓ *Munique* (em lugar de Munich);
- ✓ etc.

Observação. O preferível neste ponto, parece-nos, é seguir o usado majoritariamente. Por exemplo, no Brasil já de há muito se usa, preferentemente, o híbrido *Nova York* (e não New York nem Nova Iorque); sigamo-lo pois os brasileiros. Ainda por exemplo, no Brasil usamos *Moscou*, enquanto em Portugal se usa *Moscovo*; siga-se usando em cada país, portanto, o que já lhe é tradicional. E assim sucessivamente.

12.1.3. Quanto às CONSOANTES MUDAS,

- não se escrevem as que não se pronunciam em parte alguma: assim, por exemplo, *asma*, *diretor*, *salmo* (e não "asthma", "director", "psalmo");
- conservam-se as constantemente pronunciadas: *cooptar*, *dicção*, *eucalipto*, etc.;
- quando se trata de dicções diversas segundo os diferentes países lusófonos, a escrita das consoantes mudas é facultativa: *contacto* ou *contato*; *subtil* ou *sutil*; *sumptuoso* ou *suntuoso*; etc.[41]
- As consoantes dobradas *rr* e *ss* – que representam, respectivamente, o fonema vibrante alveolar múltiplo /rr/ e o fricativo alveolar surdo /s/ – só se escrevem entre vogais: *correr*, *correlacionar*, *antessala*, *sacrossanto*, etc. Para representarem os mesmos fonemas quando em início de palavra, usam-se o *r* e o *s* simples (*rezar*, *saúde*, etc.); se em outra posição, o segundo destes dois fonemas também pode ser representado por *c*, por *ç*, por *x* ou por *z* (*cedo*, *caça*, *máximo*, *vez*, etc.).

12.1.4. A LETRA *H*, que em português não representa fonema algum, pode encontrar-se em três posições:

---

[41] Atenção, porém: em *óptico*, em *óptica* e em derivadas, o *p* não é opcional, mas obrigatório. – Ademais, ainda que sejamos brasileiro, preferimos *intacto*, *veredicto* e *céptico*/*cepticismo* por diversas razões, entre as quais a tradição.

- INICIAL, onde permanece por tradição e por etimologia: *honra, hóstia, humilde,* etc.;
- MEDIAL, de onde é suprimida se não se seguir a hífen: assim, *desarmonia* (e não “desharmonia”), *inabitado* (e não “inhabitado”), *reaver* (e não “rehaver”), etc.; mas *anti-horário, pré-história, sub-humano,* etc.;[42]
- FINAL, em algumas interjeições: *ah!, eh!, oh!,* etc.

> ➢ Não se confunda a interjeição *oh!* com *ó,* interjeição que só se usa antes de vocativo, para reforçá-lo: *Ergue-te, ó homem, de tua prostração.*
>
> ➢ Ademais, não se deve grafar a interjeição *ó* como “ô”, apesar de ser esta a pronúncia corrente em grande parte do Brasil de hoje.

12.1.5. O *h* ainda se encontra em *ch, lh* e *nh,* os quais, no entanto, são DÍGRAFOS propriamente ditos: representam fonemas simples.

- O primeiro representa o fonema fricativo palatal surdo /x/ (que porém também pode ser representado pela letra *x*): *chamamento, cachecol, chegar,* etc.
- O segundo representa o fonema lateral palatal /lh/ (que não é representado por nenhuma letra simples): *calhar, melhor, rilheira,* etc.
- O terceiro representa o fonema oclusivo palatal nasal /nh/ (que tampouco é representado por nenhuma letra simples): *ganho, ninho, sanha,* etc.

> ➢ Diz o novo Acordo que os nomes próprios bíblicos podem conservar ou não os dígrafos finais de origem hebraica (*ch, ph, th*): *Baruch* ou *Baruc, Loth* ou *Lot,* etc. Mas também diz que, quando os dígrafos não são se pronunciam, devem então eliminar-se: *José* (em lugar de “Joseph”), *Nazaré* (em lugar de *Nazareth*), etc. Recomendamos sejam sempre eliminados tais dígrafos: *Baruc, Lot, José, Nazaré.* Há, porém, nomes bíblicos que tradicionalmente já estão adaptados ao português: por exemplo, *Judite* (de “Judith”); mantenha-se a adaptação e evite-se, ainda, o dígrafo final.

12.2. Letra inicial maiúscula.

Emprega-se LETRA MAIÚSCULA:

- no início de qualquer frase;

---

[42] Quanto ao prefixo *co-* + palavra começada por *h, vide,* na Quarta Parte, as Regras do Uso do Hífen.

- no início de qualquer verso;[43]
- no início de citação direta (quando corresponde ao original):
  - ✓ *Lê-se n'*Os Sertões*: "O sertanejo é antes de tudo um forte"*;
- como primeira letra de nome próprio, seja este: prenome, sobrenome, alcunha, hipocorístico, antonomástico, etc., nome de ente divino, de ente fabuloso, de personagem ficcional, de corpo celeste, de lugar (topônimo), de logradouro, de empresa, de repartição, de estabelecimento ou de edifício públicos, de embarcação, *et reliqua*:
  - ✓ *Inês, Paulo, Sócrates*;
  - ✓ *Cunha, Silva, Soares*;
  - ✓ *Cid, o Campeador*; *Ivã, o Terrível*;
  - ✓ *Aleijadinho*; *o Salvador*;
  - ✓ *Deus, Júpiter, Zeus*;
  - ✓ *Cérbero, Medusa, Pégaso*;
  - ✓ *Espanha, América Central, Cracóvia*;
  - ✓ *Avenida Paulista, Rua do Rosário, Praça Central*;
  - ✓ *Estreito de Magalhães, Morro da Conceição, Rio Amazonas*;[44]
  - ✓ *a Lua, a Terra, Vesúvio*;
  - ✓ etc.;
- como primeira letra de título (sempre em *itálico*) de obra filosófica, ou literária, etc., (*idem*) de peça musical, de peça teatral, de filme, de quadro, etc., (*idem*) de periódico, etc.
  - ✓ *História da Literatura Ocidental* (de Otto Maria Carpeaux), *Suma Teológica* (de Santo Tomás de Aquino);
  - ✓ *Prelúdio, Coral e Fuga* (de César Franck), *Tabula Rasa* (de Arvo Pärt);
  - ✓ *Antígona* (de Sófocles), *A Tempestade* (de William Shakespeare);
  - ✓ *O Dinheiro* (de Robert Bresson), *Céu e Inferno* (de Akira Kurosawa);
  - ✓ etc.;[45]
- como primeira letra de nome de era histórica, de data religiosa ou histórica, de fato religioso ou histórico, de grande empreendimento, etc.:

---

[43] Há poetas, porém, que preferem começar seus versos com minúscula, à espanhola.

[44] Veja-se que pomos maiúscula não só no início do nome de logradouros e de acidentes geográficos, mas também no início do nome comum que o antecede: *Rua do Rosário, Estreito de Magalhães*. Procedendo assim, inclui-se o nome comum no próprio. As duas maneiras são aceitas pelo Acordo: *Rio Amazonas* ou *rio Amazonas*, etc. Preferimos e usamos sempre a primeira.

[45] Quanto a usar maiúscula em todas as palavras (excetuados os artigos e os conectivos absolutos postos no meio) de cada título, ou usá-la tão só em sua primeira palavra, há inteira liberdade. A maneira como acima o exemplificamos é, naturalmente, a que preferimos.

  ✓ *Medievo, Natal, Onze de Setembro, Páscoa, Acordo Ortográfico*, etc.;[46]

- como primeira letra de substantivo comum quando individuado ou quando usado elevada ou simbolicamente:
  ✓ *a Academia* (platônica), *o Liceu* (aristotélico), *a Igreja, a Teologia, o Direito, a Poética, o Amor*, etc.;
- como primeira letra de qualquer palavra referente a nome sagrado:
  ✓ "E recebeste-O nos teus braços. Vinha
  Do alto do Lenho onde estivera exposto
  Ao ímpio olhar, tão ímpio! da mesquinha
  Multidão que insultava o santo Rosto..."
  (ALPHONSUS DE GUIMARAENS);[47]

- como primeira letra dos chamados pronomes de tratamento:
  ✓ *Senhor* (*Sr.*), *Senhora* (*Sra.*), *Dom* ou *Dona* (*D.*); *Vossa Majestade* (*V. M.*), *Vossa Excelência* (*V. Ex.ª*), *Meritíssimo* (*MM.* ou *M.*^{mo}), etc.

12.3. A divisão silábica.

- A SEPARAÇÃO DAS SÍLABAS faz-se pela silabação, não pelo étimo das partes constitutivas das palavras: *bis-ne-to*, mas *bi-sa-vô*; *trans-fun-dir*, mas *tran-sal-pino*; etc.
- Separam-se sempre:

a. Os HIATOS: *pa-ís, sa-ú-de, situ-a-ção, en-vi-u-var*;
b. Os DÍGRAFOS *rr, ss, sc* e *xc*: *mor-rer, pas-sar, nas-cer, ex-ce-ção*;
c. Os ENCONTROS CONSONANTAIS DISJUNTOS:
▫ de *uma* consoante mais *uma* consoante: *cap-tar*;
▫ de *uma* consoante mais *duas* consoantes: *es-tra-ga-do*;
▫ de *duas* consoantes mais *uma* consoante: *feld-ma-re-chal*;
▫ de *duas* consoantes mais *duas* consoantes: *pers-cru-tar*;
▫ de *três* consoantes mais *uma* consoante: *felds-pa-to*.

- Não se separam nunca:

a. os DITONGOS: *dói, goi-a-ba, pai-nei-ra*;
b. os TRITONGOS: *a-ve-ri-guei, Pa-ra-guai, sa-guão*;
c. os DÍGRAFOS *ch, lh, nh, qu* e *gu*: *ca-cho, ca-lha, ma-nha, que-rer, guel-ra*;

---

[46] Afora casos como o citado acima (*Onze de Setembro*), o nome de *mês* e o de *dia da semana* devem grafar-se com minúscula: *março, junho, outubro*, etc.; *segunda-feira, sábado, domingo*, etc.

[47] Também neste caso se trata de maiúscula facultativa. – Quando citemos qualquer escritor, não o faremos necessariamente por apreciá-lo, mas sempre por julgar adequado a algum propósito gramatical este ou aquele passo seu.

d. os grupos consonantais: *bra-si-lei-ro, psi-co-lo-gi-a, gnós-ti-co*;

- Especialmente no português do Brasil, como dito, os ditongos crescentes finais átonos (como *série, família, Mário*) podem pronunciar-se também como hiatos: *séri-e, famíli-a, Mári-o*. Por isso mesmo podem separar-se ou não (na escrita).

  ➢ *Sugestão* do novo Acordo: evite-se, na divisão silábica, deixar uma só letra em qualquer das duas linhas.

- Estabelece o Acordo que os sufixos *-iano* e *-iense* devem manter o *i* inicial em substantivos e em adjetivos ainda que estes apresentem primitivamente um *e* (átono) na sílaba final. Exemplos:
  - ✓ *acriano* (de Acre), e não "acreano";
  - ✓ *shakespeariano* (de Shakespeare), e não "shakespeareano";
  - ✓ *torriense* (de Torres), e não "torreense".

☞ **Observação.** Se, porém, se tratar de *e* tônico (por exemplo, *Daomé*) ou de ditongo tônico com base *e* (por exemplo, *Arqueu*), ou até de *e* átono seguido de vogal átona (por exemplo, *cúneo*), devem manter-se, com a consequente queda do *i* do sufixo: *daomeano, arqueano, cuneano.*

12.4. Notações léxicas.

- Além das letras do alfabeto, temos em português também as chamadas notações léxicas, que servem para diversos fins. São as seguintes.

12.4.1. Os três **acentos**, dois dos quais – o *agudo* (´) e o *circunflexo* (^) – servem para indicar, quando necessário, a correta pronúncia das palavras. O terceiro é o *grave* (`).

▫ O **acento agudo** é empregado para assinalar, em condições que se verão adiante:
  - ✓ as vogais tônicas fechadas *i* e *u*: *saí, sensível, visível*; *baú, saúde, lúgubre*; etc.;
  - ✓ as vogais tônicas abertas *a*, *e* e *o*: *recitá-lo, saudável, cálido*; *fé, tivésseis, sestércio*; *Jó, dói, inóspito*; etc.;
  - ✓ mas às vezes serve o acento agudo para indicar a tonicidade de uma vogal nasal: *contém, sobrevém*, etc.

▫ O **acento circunflexo** é empregado para assinalar, nas mesmas condições que o acento *agudo*:
  - ✓ as vogais tônicas fechadas *a*, *e* e *o*: *câmara, crisântemo, frâncico*; *mês, lêmure, têxtil*; *avô, compôs, cômoro*; etc.

➢ Se no Brasil grafamos *Antônio, ônix, fêmur,* etc., e em Portugal e em outros países *António, ónix, fémur,* etc., tal se deve a uma diferença de timbre. No Brasil, o timbre da vogal tónica de palavras como as referidas é fechado; em Portugal, aberto. O novo Acordo Ortográfico admite a dupla acentuação nestes casos.

▫ O ACENTO GRAVE é empregado para assinalar a *crase* da preposição *a* com o artigo feminino *a(s)*, com o pronome demonstrativo *a(s)* e com a primeira letra dos pronomes demonstrativos *aquele(s), aquela(s), aquilo, aqueloutro(s), aqueloutra(s)*:

✓ *à(s), àquele(s), àquela(s), àquilo, àqueloutro(s), àqueloutra(s)*.[48]

12.4.2. O TIL (˜) serve para indicar, em certos casos, a nasalização das vogais.

Emprega-se:

- sobre o *a* e sobre o *o* nasais tônicos, em fim de palavra ou em fim de parte (de palavra) seguida de hífen: *lã, chão, Grã-Bretanha*; *põe, soluções, visões*, etc.;
- sobre o *o* nasal tônico da terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *pôr* e de seus derivados: *põem, dispõem, repõem*, etc.;
- ou sobre o *a* nasal subtônico a que se seguem o sufixo *-mente* ou algum sufixo iniciado por *z*: *cristãMENTE, irmãMENTE, sãMENTE*; *lãzudo, manhãzinha, romãzeira*; etc.

➢ Nos demais casos, a nasalidade das vogais é indicada por *m* ou por *n*. Aceita-se um *cãibra*, que, porém, a nosso ver, melhor se grafa *câimbra*.

12.4.3. O TREMA (¨), que atualmente (ou seja, segundo o novo Acordo Ortográfico) só se usa nas palavras estrangeiras que já o tenham e em seus derivados portugueses: *Stürmer*; *Königsberg, Günter, Müller*; *günteriano, mülleriano*; etc.

➢ Desse modo, deixa de pôr-se o trema sobre o *u* que, ao contrário do que sucede nos dígrafos homógrafos, soa nos encontros *gu* e *qu*: *aguentar, consequência*; *equidade, tranquilo*; etc. Parece-nos o pior do novo Acordo. Sem ele, torna-se muito mais difícil fazer que os falantes, e em especial as crianças, memorizem se soa ou não soa o *u* após *g* e após *q* (e lembre-se, ademais, que mesmo com o trema já muito se errava nestes casos). Tampouco há, agora, sem tal suporte gráfico, maneira de ensiná-lo perfeitamente aos estrangeiros.

---

[48] Tratar-se-á deste tipo de acentuação na seção da CRASE.

12.4.4. O **APÓSTROFO** serve para assinalar:

- a supressão do *e* de *de* em palavras compostas ligadas por esta parte de origem prepositiva: *fios-d'ovos, galinha-d'água, pau-d'alho*, etc.;
- a supressão de vogais em poesia: *c'roa* (coroa), *esp'rança* (esperança), *p'lo* (pelo), etc.;
- a supressão de fonemas na reprodução do falar coloquial ou popular: *'tá bem*, etc.;
- a contração ou aglutinação de preposições em diversos grupos vocabulares: *d'*Os Lusíadas (de *Os Lusíadas*), *n'*Os Sertões (em *Os Sertões*), *n'Ele* (em Deus), etc.;[49]
- a elisão da vogal final da palavra *santo/santa*, quando seguida do nome próprio aposto: *Sant'Ana*, etc.

> ➢ Se porém as ligações desta espécie constituem unidade morfológica, então suas partes se aglutinam: *Jorge Santana*, etc.

12.4.5. A **CEDILHA** coloca-se debaixo de *c* antes de *a*, de *o* e de *u* para representar a fricativa linguodental surda /s/: *caçA, maciçO, açÚcar*, etc.

12.4.6. O **HÍFEN** serve:

12.4.6.a. para ligar as partes de palavras "compostas ou derivadas por prefixação":[50] *bem-te-vi, mais-que-perfeito, quartel-general; ex-presidente, pré-escolar, sub-humano*; etc.;

12.4.6.b. para unir pronomes átonos a formas verbais: *chamar-te, forneceram-lhe, revisar-se-ão*, etc.;

12.4.6.c. no fim da linha, para separar uma palavra em duas partes, indo a segunda para a linha seguinte: *resultan- / te*; *resul- / tante*; *re- / sultante.*

12.4.7. Além das *letras* e das *notações léxicas*, contamos para a escrita da língua portuguesa com os **SINAIS DE PONTUAÇÃO**: a *vírgula* [,], o *ponto e vírgula* [;], o *ponto final* [.], o *ponto de interrogação* [?], o *ponto de exclamação* [!], as *reticências* [...], os *dois pontos* [:], as *aspas simples* [' '], as *aspas duplas* [" "], o *travessão* [–], os *parênteses* [( )] e os *colchetes* [[ ]]; além de sinais que, embora não sejam propriamente de pontuação, podem de algum modo reduzir-se a eles: as *chaves* [{ }], a *barra* [/], etc. Trataremos detida e extensamente da pontuação no momento devido.

---

[49] As duas maneiras, com apóstrofo ou sem ele, são consideradas corretas. Preferimos e empregamos sempre a primeira. – É impossível, porém, a crase de *a* + *a* em casos assim: escreva-se "O prêmio foi concedido a *A Cidade Nua*", em vez de "à *Cidade Nua*", porque esta maneira mutila o próprio título da obra.

[50] As aspas são nossas. Para a razão delas, *vide* a Quarta Parte.

12.5. As regras da acentuação gráfica.[51]

12.5.1. Acentuam-se as PALAVRAS MONOSSILÁBICAS (ESSENCIALMENTE) TÔNICAS terminadas:

- em *a*(*s*) – *cá*, *já*, *hás*, *trás*, etc.;
- em *e*(*s*) – *pé*, *ré*, *três*, *vê-lo*, etc.;
- em *o*(*s*) – *pó*, *só*, *nós*, *pôs*, etc.;
- em *eis* (*aberto*) – *féis*, *réis*, etc.;
- em *eu*(*s*) (*aberto*) – *céu*, *réu*, *véus*, etc.;
- em *oi*(*s*) (*aberto*) – *dói*, *mói*, *sóis*, etc.

☞ **Observação 1**. Veja-se que as formas verbais monossilábicas que perdem o *r*, o *s* ou o *z* finais pela presença ligada de pronome átono incluem-se nas regras de acentuação como qualquer outra palavra: *recitá-lo-á*, *vê-lo*, *pô-lo*, etc.

☞ **Observação 2**. Se se acentuam as monossilábicas terminadas em ditongo *eis* ABERTO ou em ditongo *oi* ABERTO, não assim, porém, as terminadas em ditongo *ei* FECHADO ou em ditongo *oi* FECHADO: *réis*, mas *sei*; *dói*, mas *boi*.

☞ **Observação 3**. Porque em português nunca se usa acento sobre nenhuma outra notação léxica, não se acentuam as monossilábicas terminadas em *ã*(*s*), *ão*(*s*) e *ãe*(*s*), *õe*(*s*): por exemplo, *cã*, *mão*, *pães*, *pões*.

12.5.2. Acentuam-se as PALAVRAS OXÍTONAS terminadas:

- em *a*(*s*) – *cajá*, *rajá*, *amarás*, *atrás*, etc.;
- em *e*(*s*) – *até*, *jacaré*, *francês*, *revê-lo*, etc.;
- em *o*(*s*) – *cipó*, *após*, *avô*, *pôs*, etc.;
- em *em* – *alguém*, *retém*, *também*, etc.;
- em *ens* – *deténs*, *parabéns*, *vinténs*, etc.;
- em *eis* (*aberto*) – *papéis*, *pincéis*, *tonéis*, etc.;
- em *eu*(*s*) (*aberto*) – *sobrecéu*, *incréu*, *chapéus*, etc.;
- em *oi*(*s*) (*aberto*) – *destrói*, *remói*, *rouxinóis*, etc.

---

[51] Quanto à acentuação gráfica, damos ordenação e explicação *muito distintas* das encontradas no texto do Acordo.

⬀ **OBSERVAÇÃO 1**. Se se acentuam as oxítonas terminadas em ditongo *eis* ABERTO, não assim, porém, as terminadas em ditongo *ei* FECHADO: *papéis*, mas *rezei*.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2**. Veja-se que as formas verbais oxítonas que perdem o *r*, o *s* ou o *z* finais pela presença ligada de pronome átono incluem-se nas regras de acentuação como qualquer outra palavra: *recitá-lo-á*, *perdê-lo*, *repô-lo*, etc.

⬀ **OBSERVAÇÃO 3**. Porque em português nunca se usa acento sobre nenhuma outra notação léxica, não se acentuam as oxítonas terminadas em *ã*(*s*), *ão*(*s*), *ães* e *õe*(*s*): por exemplo, *irmã*, *cação*, *Magalhães*, *portões*.

12.5.3. Acentuam-se as PALAVRAS PAROXÍTONAS **NÃO** terminadas em *a*(*s*), em *e*(*s*), em *o*(*s*), em *em*(*ns*), em *am*:

- ✓ *júri*, *lápis*, *bônus*, *álbum*, *amável*, *útil*, *aljôfar*, *cadáver*, *éter*, *abdômen*, *elétron*, *Éden* (mas *edENS*) etc.;
- ✓ *bênção*, *sótãos*, *ímã*; *pênseis*, *renegásseis*; *vácuo*, *imundície*, *ignorância*; etc.

⬀ **OBSERVAÇÃO 1**. Note-se, pela segunda sequência de exemplos, que se incluem nesta regra as paroxítonas terminadas em *vogal nasal com til*, em *ditongo nasal com til* e em *ditongo oral*.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2**. O novo Acordo eliminou o acento dos ditongos abertos *ei* e *oi* quando se encontram na sílaba tônica de palavras paroxítonas: *ideia* (e já não "idéia"), *heroico* (e já não "heróico"). Mas a vogal tônica destes ditongos se acentuará, sim, se a palavra se enquadrar na regra geral da acentuação das paroxítonas. Assim, *Méier* e *destróier* acentuam-se não por terem na sílaba tônica um destes dois ditongos abertos, mas porque NÃO terminam em *a*(*s*), *e*(*s*), *o*(*s*), etc., segundo o dito acima.

12.5.4. A regra da acentuação dos HIATOS, por seu lado, é demasiado complexa. Vejamo-la por partes.

12.5.4.a. Acentua-se a *segunda vogal do hiato* quando for *i* ou *u* tônicos, seguidos ou não de *s* na mesma sílaba: *sa-í*, *dis-tri-bu-í-lo*; *ra-í-zes*, *pa-ís*; *re-ú-so*, *sa-ú-de*, *ba-la-ús-tre*; etc. (mas não *ra-iz*, *Ra-ul*, etc.);

12.5.4.b. desde que não haja *nh* na sílaba subsequente: *mo-i-nho*, *ra-i-nha*, *ta-i-nha*, etc.;

12.5.4.c. nem *ditongo decrescente* na sílaba antecedente, se a palavra for *paroxítona*: *bo-cai-u-va*, *fei-u-ra*, etc. (mas *Pi-au-í*, *tui-ui-ú*, etc.).

⬀ **OBSERVAÇÃO**. O novo Acordo eliminou o acento dos hiatos *o-o* e *e-e*(*m*) em que são tônicos, respectivamente, o primeiro *o* e o primeiro *e*: *vo-o*, *en-jo-o*, *ma-go-o*; *cre-em*, *de-em*, *le-em*, *ve-em*; etc. (e já não "vôo", "dêem", etc.).

> ➢ Como já dissemos, devemos seguir estritamente o Acordo Ortográfico. Não podemos, todavia, deixar de manifestar nosso desgosto por complexidades desnecessárias como esta, a da regra de acentuação dos hiatos. E, conquanto saibamos das óbvias diferenças entre a língua portuguesa e a espanhola, pomos contudo por termo de comparação a regra de acentuação dos hiatos neste idioma, tão afim ao nosso: "Acentuam-se o *i* e o *u* tônicos de qualquer hiato".

12.5.5. Caso especial constitui a acentuação de verbos como AGUAR, AVERIGUAR, ENXAGUAR, APAZIGUAR; DELINQUIR; etc. Seguem eles dois paradigmas:

12.5.5.a. com *u* tônico em formas rizotônicas[52] sem acento gráfico: *averiguo, averiguas, averigue*; *delinquo, delinques*; etc. – este paradigma é o da norma lusitana;

12.5.5.b. com o *a* e o *i* do radical tônicos e acentuados graficamente: *averíguo, averígue*; *enxáguo, enxáguas*; *delínques, delínque*; etc. – este é o que se emprega majoritariamente no Brasil.

➯ **OBSERVAÇÃO.** Importante: nos verbos em *-inguir* (*distinguir, extinguir*, etc.), nunca se pronuncia este *u*.

12.5.6. OS ACENTOS DIFERENCIAIS.

12.5.6.a. Nossos atuais ACENTOS DIFERENCIAIS OBRIGATÓRIOS servem para distinguir:

- as seguintes palavras tônicas de suas homógrafas átonas:
  - ✓ *pôr* (verbo) de *por* (preposição);
  - ✓ *quê* (substantivo, ou em fim de frase, etc.) de *que* (pronome, conjunção, etc.);[53]
  - ✓ *porquê* (substantivo) de *porque* (conjunção);
- este par de formas verbais de timbre diverso:
  - ✓ *pôde* (pretérito perfeito) de *pode* (presente do indicativo);
- as seguintes terceiras pessoas verbais:
  - ✓ *têm* (plural) de *tem* (singular);
  - ✓ *atêm, contêm, detêm, retêm* e semelhantes (plural) de *atém, contém, detém, retém* e semelhantes (singular);

---

[52] Para *formas rizotônicas* ou *arrizotônicas*, *vide* a Quinta Parte.

[53] *Vide* a primeira **Observação** abaixo.

✓ *vêm* (verbo *vir*, plural) de *vem* (verbo *vir*, singular);

✓ *devêm, revêm, sobrevêm* e semelhantes (plural) de *devém, revém, sobrevém* e semelhantes (singular).

⇗ **Observação.** A regra da acentuação do *que* é das mais intricadas ou obscuras. Tentemos dar-lhe alguma clareza.

→ Acentua-se o *que* sempre que seja substantivo: *Este é o quê da questão.* – Esta parte da regra procede e não constitui escolho.

→ Acentua-se ainda o *que* sempre que esteja:

- EM FIM DE FRASE:
  - ✓ *Gosta sabe-se lá de quê*;
  - ✓ *Por quê?*;
  - ✓ *Quê!*;
  - ✓ etc.;
- EM FIM DE ORAÇÃO:
  - ✓ *Sua atitude resulta não se sabe de quê: se de prudência ou de covardia*;
  - ✓ etc.;
- ANTES DE VOCATIVO A QUE SE SIGA O FIM DA FRASE OU O DA ORAÇÃO:
  - ✓ *Sabemos por quê, Maria*;
  - ✓ *Sabemos por quê, Maria: porque o move a prudência*;
  - ✓ etc.

→ Mas já não se acentuará se não se seguir ao vocativo o fim da frase ou o da oração:

✓ *Não sabemos por que, José, ela não aceitou a incumbência*;

✓ etc.

12.5.6.b. Assinalam-se FACULTATIVAMENTE com acento diferencial as seguintes palavras:

- *fôrma*, para que se distinga de *forma* (substantivo, ou presente do indicativo, ou ainda imperativo);
- *louvámos, amámos*, etc. (pretérito perfeito), para que se distingam de *louvamos, amamos*, etc. (presente do indicativo);
- *dêmos* (presente do subjuntivo), para que se distinga de *demos* (pretérito perfeito).[54]

---

[54] Parecem-nos de grande utilidade estes três acentos diferenciais, razão por que consideramos improcedente o argumento de que os dois últimos não se devem usar senão em Portugal. Nós mesmo usamo-los sempre.

- Pelo novo Acordo Ortográfico, já não se assinalam com acento diferencial as seguintes palavras ou partes de palavra: *coa* (verbo); *para* (verbo ou parte de substantivo); *pela* (verbo); *pera* (substantivo ou parte de substantivo); *pelo* (substantivo ou verbo); *polo* (dois substantivos).

QUARTA
PARTE

MORFOLOGIA, OU TRATADO DA FORMA DAS PALAVRAS (NA LÍNGUA PORTUGUESA)

I

O QUE É MORFOLOGIA EM GRAMÁTICA

1.1. Em Gramática (como dito já pelo título mesmo desta Quarta Parte), MORFOLOGIA É O ESTUDO OU TRATADO DA FORMA DAS PALAVRAS. As palavras, todavia, têm partes e figura, e também cabe à Morfologia estudá-las – mas segundo se ordenem por sua forma. Explique-se.

1.1.1. A SIGNIFICAÇÃO OU SIGNIFICADO é como a *forma* da palavra, assim como o é a alma para qualquer vivente: com efeito, tire-se a significação de uma palavra, e ela, de certo modo, tornar-se-á tão cadáver como o corpo de um animal já sem alma.

1.1.2. Se assim é, os elementos (os fonemas) e as demais partes de que se compõem as palavras (sílabas, radical, prefixo, sufixo, etc.) estão para elas assim como a parte está para o todo, ou como a matéria para a forma.

1.1.3. Mas estas partes materiais se reúnem no corpo da palavra, ou seja, em sua figura; e, com efeito, o corpo das palavras é para elas o que é o corpo para qualquer animal: o conjunto de suas partes constitutivas ordenadas segundo a alma e para a própria alma. Tome-se uma palavra de outra língua: o vocábulo espanhol *boato*, por exemplo. Logo vemos, pelo contexto em que se usa, que não pode tratar-se do mesmo que o português *boato*: é, com respeito a este, um heterossemântico (e vice-versa). O que temos então diante de nós é um corpo linguístico, sim, com figura de palavra; como porém não sabemos o que significa, mostra-se-nos como algo morto, sem vida. Apenas lhe sabemos, todavia, a significação – 'pompa, magnificência' –, é como se prontamente adquirisse vida. E de fato é a significação o que lhe insufla "vida", justamente por ser sua forma. Por ser sua "alma".[1]

1.1.4. Há que saber, no entanto, como significam as palavras. Vimos já que significam nossas concepções mentais. Mas conceber algo é enquadrá-lo já, por isso mesmo, em uma das dez categorias do ente, porque não há nada que se possa conceber e definir que não se inclua nelas. Por isso toda e qualquer palavra significa por si[2] alguma concepção e, ao mesmo tempo, expressa de *algum modo* a categoria do ente que tal conceito traz suposta.[3]

---

[1] Naturalmente, também pode chamar-se forma à figura ou configuração externa, desde que se saiba, todavia, que a figura ou configuração é resultado da informação da matéria pela forma mais propriamente dita. Não obstante, preferimos o mais das vezes não fazê-lo, em prol da clareza – Note-se, ademais, que o dito até aqui se disse analogicamente, porque, com efeito, no animal e no vegetal a forma substancial ou alma se encontra de modo essencial, enquanto o significado não só está como forma já para formas acidentais ou artificiais da voz – as palavras –, mas se encontra antes na mente dos que as criam e/ou falam, razão por que, aliás, as palavras podem mudar de significado no tempo.

1.1.5. Se, pois, como dito, a disposição das partes e a figura das palavras se dão segundo sua significação, então não são gratuitas. Assim, por exemplo, *em português* as partes componentes de uma forma verbal hão de combinar-se numa figura final tal, que sirva tanto para significar determinada ação como para expressar a mesma categoria *ação* (além, naturalmente, de cossignificar tanto o tempo pelo qual esta se mede como a pessoa que a realiza).[4] Desse modo, se as palavras não são signos naturais, como o é um gemido de dor ou a palidez de uma face, e se impõem convencionalmente, isso não quer dizer que sejam "*anti*naturais", razão por que quem forma as palavras não as forma de qualquer maneira, mas de alguma maneira que sirva à significação para as quais são formadas – assim como um fazedor de bigornas não as faz de qualquer modo, mas em ordem ao fim para o qual são feitas. E, com efeito, nenhuma bigorna pode deixar de ser um bloco de metal duro (geralmente ferro revestido de aço), de corpo central apoiado sobre um cepo e em forma de paralelepípedo com extremidades que se afilam em cone ou em pirâmide, sem deixar por isso mesmo de servir para que se malhem sobre ela diferentes metais, a quente ou a frio, a fim de que se moldem. Pois tampouco pode um verbo, *em português*, servir para significar determinada ação e para expressar a categoria *ação* se não se formar de determinada maneira e não tiver determinada figura.

1.1.6. Acabamos todavia de dizer "em português", porque com efeito línguas há em que os verbos, destituídos completamente de flexões, não são capazes de indicar, por exemplo, o tempo e o modo da ação. Mas os indicam essas línguas de algum outro modo, mediante, por exemplo, certos advérbios. Diga-se disto, portanto, algo análogo ao dito da diversidade de palavras nas várias línguas para significar um mesmo conceito: assim como qualquer ente é dotado de multiplicidade de aspectos e, pois, cada uma de tais palavras pode, em seu mesmo desenho, expressar *um* deles, assim também as diversas línguas podem expressar as dez categorias do ente de maneira diversa, pela figura mesma das palavras e/ou pela ordenação de suas relações sintáticas.

---

[2] Mas esta afirmação há de matizar-se com respeito às palavras ditas *conectivas*, como veremos na Quinta Parte.

[3] Dizemos "de algum modo" não só porque as diversas línguas expressam a mesma realidade mas, não raro, de ângulos diversos, como porque as línguas, ainda as mais cultivadas, não podem ter a precisão da Filosofia. Porque esta, porém, não é propriamente uma ruptura com o modo comum de pensar, mas é este mesmo modo de pensar sobre-elevado a ciência, erigido em ciência, tudo quanto ela descobre ou ordena há de estar em germe no modo comum de pensar, e as palavras hão de refleti-lo. Este germe, todavia, estará mais ou menos desenvolvido segundo a cultura de quem pensa, e as palavras ainda hão de refleti-lo. Se assim é, as palavras de determinada língua expressam com mais ou menos precisão as dez categorias do ente, descoberta de Aristóteles, segundo essa língua e seus usuários sejam mais ou menos cultivados.

[4] Para darmos certa leveza ao texto, doravante nem sempre insistiremos em que as palavras são signos de concepções mentais, que, por sua vez, são certa semelhança da essência das coisas. Esteja porém suposto, sempre que dissermos que dada palavra significa, designa ou expressa determinada coisa, que ela não o faz imediatamente, senão que é signo da semelhança mental desta.

1.2. Não é assim, porém, que os gramáticos nem os linguistas costumam entender a Morfologia. Todos, sim, se fundam no étimo da palavra (*morf[o]-* < gr. *morphḗ, ês* ['forma'] + *-logia* < gr. *-logía* ['tratado']) para repetir que a Morfologia é o *tratado da* FORMA *das palavras.* O problema, todavia, está em como entendem *forma.* Com efeito, repare-se antes de tudo em que parte dos conceitos usados há cerca de dois séculos em Morfologia gramatical advém da Morfologia botânica: raiz, radical, etc. Mas a Morfologia gramatical tem sido grandemente caudatária da Morfologia botânica não só quanto aos termos com que nomeia os conceitos, mas também quanto a suas imprecisões. Pois, assim como a Morfologia botânica se tem definido a si mesma como estudo da configuração e das partes dos vegetais, assim também a Morfologia gramatical se tem definido a si mesma como estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais se formam a partir de suas partes componentes. No máximo, assim como a Morfologia botânica classifica, taxinomicamente, os vegetais pela configuração externa e por suas partes, assim também a Morfologia ordena as palavras em classes e as estuda segundo os paradigmas de suas partes componentes. Mas tudo isso, em ambas as morfologias, supõe entender que a *configuração externa* ou *figura* é que é propriamente a "forma" tanto dos vegetais como das palavras, quando, em verdade e como visto, não é senão resultado da organização das partes segundo a forma propriamente dita. Daí o caráter não propriamente científico desses tratados. Com efeito, considerar no tratado dos vegetais ou no tratado das palavras que a configuração externa ou figura é a forma propriamente dita é como reduzir-se ao estudo de seu cadáver. É antes uma "necrologia".[5]

1.3. Desse modo, a Morfologia gramatical não pode ser *propriamente* tal se não estudar as palavras, suas partes e sua figura pelo ângulo da significação dos conceitos em geral e pelo da expressão das categorias do ente. Naturalmente, em toda e qualquer ciência deve começar-se, sim, pelo mais material, pelas partes e pela configuração – desde que, todavia, se saiba de que e em ordem a que são partes e configuração. Por isso, antes de estudarmos a formação das palavras em português, havemos de antecipar precisamente para que se formam, ou seja, antecipar quais são as classes gramaticais e que categorias do ente expressam.

---

[5] Por razões que não podemos tratar aqui, muitas vezes não é possível distinguir as espécies vegetais e outras senão por sua configuração externa e por suas partes; mas deve manter-se sempre que sua forma mais propriamente dita – a substancial – é sua *alma.*

Observação 1. Enquanto estuda as partes e a figura das palavras, ou seja, seu processo de formação, a Morfologia tem uma área de interseção com a Etimologia. Com efeito, a formação de algo é afim à sua origem. Por isso, se abreviarmos Etimologia em **E** e Morfologia em **M**, teremos: **E ∩ M**.[6] Enquanto porém estuda a *forma* mesma das palavras, sobretudo pelo ângulo da expressão das categorias do ente, a Morfologia tem uma área de interseção com a Semântica.[7] Com efeito, a expressão das categorias do ente sempre suporá a significação dos conceitos dos entes mesmos.[8] Por isso, se abreviarmos Morfologia em **M** e Semântica em **S**, teremos: **M ∩ S**. Temos, assim, **E ∩ M ∩ S**, razão por que, naturalmente, o tratado da Morfologia deve combinar-se com o tratado da Etimologia e com o da Semântica.

Observação 2. Igualmente, porém, ainda que por outro ângulo, a Morfologia tem uma área de interseção com a Sintaxe. Em verdade, elas superpõem-se, recobrem-se grandemente. Assim, algumas das mesmas classes gramaticais só o são, de certo modo, sintaticamente.[9] Com efeito, o ADJETIVO não seria tal se não se atribuísse a um nome ou substantivo, razão por que, se se diz *adjetivo* enquanto designa determinados acidentes do significado pelo nome, se diz *ADjunto ADnominal* precisamente enquanto se atribui a um nome. Do mesmo modo, o VERBO não o seria se não se atribuísse a um substantivo, razão por que, se se diz *verbo* enquanto nomeia com tempo as ações, se diz *predicado* ou *núcleo do predi-*

---

[6] Mais porém que tratado ou capítulo da Gramática, a Etimologia pode vir a ser, *de certo modo*, parte subjetiva ou anexa da Gramática, como a Lexografia, a Gramática Comparativa, etc. E, com efeito, nesta *Suma* nos valemos grandemente do trabalho de etimologistas como Antônio Geraldo da Cunha (cf. nota 15 da Primeira Parte *supra*).

[7] A Semântica, por seu lado, nunca deixará de ser simples capítulo ou tratado da Gramática. Mas vale-se grandemente da Lexicografia.

[8] Razão por que compete propriamente à Semântica o estudo da sinonímia, da antonímia, etc.

[9] Veja-se que *sintaxe* vem do grego *sýntaksis, eōs*, 'arranjo, disposição, organização, composição, etc.; construção gramatical', do verbo *syntássō*, 'dispor num todo, ordenar', pelo latino *syntaxis, is*, 'ordem, disposição das palavras, construção gramatical, sintaxe'.

cado precisamente enquanto se atribui a um substantivo ou *sujeito.* E diga-se algo semelhante do ADVÉRBIO: diz-se *advérbio* enquanto significa alguma modalidade do verbo, do adjetivo, de outro advérbio, e diz-se *adjunto adverbial* enquanto se atribui a uma destas classes. É parte da definição das classes gramaticais: só são morfologicamente tais porque assim se exercem sintaticamente. Ademais, todavia, o SUBSTANTIVO pode exercer diversas funções tanto na oração sem verbo (como núcleo de um adjunto adnominal ou de um adjunto adverbial) como na com verbo: a de todo própria (a de *sujeito*); a que compartilha com o adjetivo e até com o advérbio (a de *predicativo*); e muitas que são partes do sujeito ou do predicado, não raro "só" como núcleo.[10]

- ➢ Mostre-se desde já por que se diz que ser *sujeito* é a função própria do substantivo na oração com verbo. Ora, o *sub*stantivo é a classe que expressa a categoria da *sub*stância; se a *sub*stância é o que é *su*jeito dos acidentes, e se não se pode atribuir nada numa oração com verbo senão ao que é *su*jeito, então isso quer dizer que o *sub*stantivo (ou, como já se antecipará neste mesmo quadro, qualquer palavra *sub*stantivada ou com caráter de *sub*stantivo) é a única classe gramatical que pode exercer a função de *su*jeito.
- ➢ O próprio étimo destas três palavras acusa seu íntimo parentesco. Com efeito, *substância* vem do latino *substantĭa, ae,* que por sua vez deriva de *substāre,* 'estar *sob, sub*sistir'; *sujeito* procede do latino *subjectus, a, um,* 'posto, colocado, situado *sob*', particípio de *subjicio, is, ēci, ectum, subjicĕre,* 'lançar ou pôr *sob*'; e *substantivo* provém do também latino *substantīvus, a, um,* 'substancial', que por seu turno, enfim, deriva ainda de *substantĭa, ae.*
- ➢ Como veremos em seu momento, o que pode exercer a função de *sujeito* é o *substantivo* e qualquer palavra ou qualquer oração *substantivadas,* além do *infinitivo,* forma nominal do verbo de caráter precisamente *substantivo.*

⬀ **OBSERVAÇÃO 3.** Como se verá mais abaixo, e ao contrário do que dizem a Linguística e ao menos a quase totalidade dos gramáticos dos últimos tempos,

---

[10] A tudo isso voltar-se-á na Sexta Parte.

A PALAVRA É QUE É A UNIDADE SIGNIFICATIVA MÍNIMA DA LINGUAGEM. Pois bem, enquanto estuda a palavra como unidade significativa mínima da *linguagem*, a Morfologia em verdade não faz senão repetir as conclusões da Lógica. Enquanto, todavia, estuda a palavra como unidade significativa mínima da *língua*, a Morfologia está em terreno próprio – ainda que sempre de algum modo subalternado ao da Lógica.

II

AS CLASSES GRAMATICAIS[11]

2.1. Repita-se: a linguagem reflete de algum modo em suas construções a própria constituição da realidade. É o que se dá com as diversas classes de palavras, as quais expressam *de alguma maneira* as DEZ CATEGORIAS ou GÊNEROS MÁXIMOS DO ENTE,[12] a saber: a *substância* e seus nove acidentes: *quantidade*, *qualidade*, *relação*, *lugar* (ou *onde*), *tempo* (ou *quando*), *situação* (ou *posição*), *hábito* (ou *posse*, etc.), *ação* e *paixão* (ou *ser paciente de uma ação*). Com efeito, olhe-se para qualquer homem, que é uma *substância* assim como o é qualquer laranjeira ou qualquer cisne, e constatar-se-á, por exemplo, que tem determinada altura e determinado peso (*quantidade*); que é branco ou negro (*qualidade*); que é pai ou filho de alguém (*relação*); que está numa fazenda ou numa cidade (*lugar* ou *onde*); que vive em tal ou qual década de dado século (*tempo* ou *quando*); que está de pé ou sentado (*situação*); que está calçado ou se cobre com um sobretudo (*hábito*); que caminha ou toca um violino (*ação*); e que é molhado pela chuva ou queimado pelo sol (*paixão*).

Não é difícil concluir que a classe do SUBSTANTIVO exprime as *substâncias* ou os *acidentes tratados como substância*; que o ADJETIVO corresponde à *qualidade* – e à *relação*, à *situação*, à *posse*, etc., atribuídas ao modo da qualidade; que o VERBO expressa, propriamente, a *ação* e a *paixão*, mas também a *posse* entendida como ação de possuir, etc.; e que o ADVÉRBIO se ocupa do *tempo* e do *lugar* (além, naturalmente, de aplicar-se à indicação do modo, etc.).

2.2. Segundo o que se acaba de dizer, são as seguintes as CLASSES GRAMATICAIS:

---

[11] Como antecipado, este é apenas um tratamento prévio das classes gramaticais, necessário para o estudo – subsequente – da formação das palavras.

[12] São, repita-se, as DEZ CATEGORIAS descobertas por Aristóteles.

2.2.1. A dos **SUBSTANTIVOS**. Valemo-nos do SUBSTANTIVO ou NOME para significar substâncias ou coisas entendidas, de algum modo, como substâncias. Assim, quando dizemos *rio, cão, homem, alma*, etc., significamos verdadeiras substâncias, ou seja, entes completos que existem ou subsistem por si (ou que ao menos assim são pensados); e, quando dizemos *negrura, alegria, saudade, suavidade, decisão*, etc., significamos acidentes, ou seja, entes que não existem por si mas somente nas substâncias – os quais, porém, são aqui pensados separadamente, como se se tratasse de efetivas substâncias. Pois bem, os substantivos ou nomes com que significamos *verdadeiras substâncias* são os CONCRETOS, enquanto aqueles com que significamos *acidentes entendidos ao modo de substâncias* são os ABSTRATOS.

2.2.1.a. Os SUBSTANTIVOS CONCRETOS podem ser **COMUNS**, se nomeiam uma espécie de substâncias ou uma substância de qualquer espécie por algum aspecto essencial (*mar, vegetal, árvore, animal, urso*, etc.) ou ainda por algum aspecto acidental (*professor, aluno, tio, sobrinho*, etc.);[13] ou **PRÓPRIOS**, se só podem dizer-se de *uma* e *determinada* coisa: *Alagoas, Pedro, Medievo*, etc.

2.2.1.b Os SUBSTANTIVOS ABSTRATOS, por sua vez, dividem-se em várias espécies: de sentimento, de ação, etc.

⬀ **OBSERVAÇÃO.** Para indicar o GÊNERO, o NÚMERO e o GRAU dos substantivos, usam-se ao final destes certas FLEXÕES: *menina, livros, casinha*, etc.[14]

2.2.2. Os **ADJETIVOS** (que também se dizem *nomes*) são as palavras que *determinam ou modificam os substantivos.* E fazem-no porque significam acidentes ou aspectos acidentais das substâncias exatamente enquanto *acidentes* – ou que ao menos são considerados tais.[15] Subdividem-se duplamente:

2.2.2.a. se significam algo que modifique *intrinsecamente* a substância, ou seja, uma *qualidade*, chamam-se **QUALIFICATIVOS**: *obra profunda, mar azul, gato gordo, longa estrada, comportamento filial, pessoa sentada*, etc.;[16]

2.2.2.b. se significam algo que modifique *extrinsecamente* a substância, ou seja, como *certa medida*, chamam-se **DETERMINATIVOS**. Tal medida pode dar-se em razão de diversas coisas: da *posse*, e teremos os adjetivos **possessivos** (*nossa criança*); do *lugar* ou do *tempo*, e teremos os adjetivos **demonstrativos** (*essa criança*); da *quantidade indeterminada*, e teremos os adjetivos **indefinidores** ou **indeterminadores** (*algumas crianças*, *muitas crianças*); e do *número*, e teremos os adjetivos **numerais**, que indicam quantidade PRECISA (*quatro crianças*).

---

[13] Com efeito, não se é *professor* senão com relação a um *aluno*, e vice-versa, nem se é *tio* senão com relação a um *sobrinho*, e vice-versa.

[14] Como se verá, todavia, em português o *absolutamente* indicativo do gênero dos substantivos são os ARTIGOS.

[15] Ou seja, trata-se do contrário do que temos com os substantivos abstratos, que significam conceitos de acidentes ao modo de substâncias.

[16] Como se vê, trata-se ou de qualidade propriamente dita, ou de qualquer outro acidente que possa considerar-se como modificação intrínseca – a quantidade contínua, a relação, a posição.

➪ **OBSERVAÇÃO 1.** Os adjetivos determinativos também são propriamente chamados *pronomes adjetivos*, como se verá abaixo.

➪ **OBSERVAÇÃO 2.** O adjetivo ou se atribui diretamente ao substantivo, pondo-se-lhe adjunto (antes ou depois dele), ou se lhe atribui ao modo predicativo, função sintática também exercida não só por outro substantivo, mas ainda por algum advérbio: *Este rio é caudaloso* (adjetivo); *Sócrates é homem* (substantivo); *A vida é assim* (advérbio). Estudá-lo-emos no devido momento.

➪ **OBSERVAÇÃO 3.** Para indicar o GÊNERO, O NÚMERO e O GRAU dos adjetivos, usam-se ao final destes as mesmas FLEXÕES que se usam, para o mesmo fim, ao final dos substantivos: *bela*, *altos*, *pequenininho*, etc., além de alguns que lhe são próprios: *cultíssimo*, etc.

§ Os **PRONOMES** não podem dizer-se classe senão por certo ângulo ou aspecto, ou seja, porque compõem paradigmas; mas reduzem-se a *substantivos* ou a *adjetivos*. Como indica seu mesmo nome,[17] com efeito, podem comutar-se por algum substantivo ou por algum adjetivo, ou, ainda, por algum grupo substantivo ou por algum grupo adjetivo, por alguma oração substantiva ou por alguma oração adjetiva.[18]

a. Os **PRONOMES SUBSTANTIVOS** subdividem-se, por sua vez, em:

- PESSOAIS (*eu*, *tu*, *ele*, *me te*, *se*, *lhe*, etc.);
- DEMONSTRATIVOS (*isto*, *isso*, *aquilo*);
- INDEFINIDOS (*algo*, *alguém*, etc.).

b. Os **PRONOMES ADJETIVOS** (que, insista-se, são adjetivos determinativos) subdividem-se como exposto mais acima.

---

[17] Do lat. *pronomen*, *ĭnis*, de *pro-*, "em lugar de", + *nomen*, "nome", modelado por sua vez sobre o gr. *anthṓnymos*, de *antí*, "em lugar de", + *ónoma*, *atos*, "nome".

[18] Chamamos GRUPO SUBSTANTIVO ao conjunto de duas ou mais palavras, excluídos os verbos, que tenha caráter substantivo mas não constitua locução: por exemplo, *a minha pessoa* (que pode comutar-se pelo pronome pessoal *seu*). E chamamos GRUPO ADJETIVO ao conjunto de duas ou mais palavras, excluídos os verbos, que tenha caráter adjetivo mas não constitua locução: por exemplo, *a estátua de Maria* (que pode comutar-se pelo pronome possessivo *sua*). – Eis, ademais, um exemplo de oração substantiva: *Disse que viajaria* (que pode comutar-se pelo pronome *isso* ou pelo pronome *o*); e um exemplo de oração adjetiva: *O livro que é de João* (que pode substituir-se pelo pronome adjetivo *seu*).

➢ Quando usados em referência a substantivo apenas elíptico e não em lugar dele, os pronomes não podem dizer-se propriamente pronomes substantivos; seguem sendo propriamente pronomes adjetivos. Vejam-se exemplos: *Meu filho já entrou para a escola – e o teu (filho)?*; *Consideremos este assunto, não aquele (assunto)*; *Ontem vieram alguns representantes, hoje não virá nenhum (representante)*, etc.

c. Os **PRONOMES IMPROPRIAMENTE DITOS**, ou seja:

→ os RELATIVOS (*que*, *quem*; *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*; *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*; além das locuções *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*), os quais só podem dizer-se pronomes *de certo modo*, por representarem o antecedente para servirem de elo subordinante da oração que iniciam, razão por que são cumulativamente conectivos;

→ e o "pronome apassivador" *se*, que só pode dizer-se pronome *muito de certo modo*: ou seja, porque indica uma significação passiva para uma figura ativa (*Alugaram-se as casas*) em lugar da própria figura passiva (*As casas foram alugadas*).

Observação 1. O "pronome indeterminador" *se*, por sua vez, merecerá tratamento à parte (não só ao estudarmos os pronomes, mas ainda ao estudarmos as vozes verbais).

Observação 2. Os por vezes chamados "advérbios relativos" (*onde* e *aonde*) compartilham, com efeito, caracteres com os pronomes relativos, como veremos no devido momento.

§§ Os **ARTIGOS** reduzem-se, por sua vez, a adjetivos determinativos ou pronomes adjetivos. Às vezes não é senão por eles que sabemos o GÊNERO e o NÚMERO de alguns substantivos: *o amálgama*, *uns leva e traz*, etc. Neste caso, sua função é de mera ordenação paradigmática. Mas também são DEFINIDORES, por indicar que o substantivo se refere a algo preciso que se supõe conhecido: *o*(*s*) e *a*(*s*); ou INDEFINIDORES, por indicar que o substantivo designa algo vago, impreciso ou ainda desconhecido: *um*(*ns*), *uma*(*s*).[19]

---

[19] Somos forçados, aqui também, a discrepar da terminologia tradicional: os ARTIGOS não podem ser "definidos" ou "indefinidos", porque o que fazem, como adjetivos determinativos que de fato são, é justamente *definir* ou *determinar* e *indefinir* ou *indeterminar* os substantivos – donde a nossa maneira de chamá-los.

§§§ Os NUMERAIS, como os pronomes, compõem paradigmas, mas, diferentemente dos paradigmas pronominais, temos aqui *paradigmas potencialmente infinitos*; e, como os pronomes, são ou adjetivos (determinativos) ou substantivos.

a. Os NUMERAIS ADJETIVOS subdividem-se:

- em CARDINAIS: *três cães, cento e cinco livros*, etc.;
- em ORDINAIS: *a segunda porta, o centésimo colocado*, etc.;
- em FRACIONÁRIOS: *Compre meio quilo de carne*, etc.

b. Os NUMERAIS SUBSTANTIVOS, por sua vez, subdividem-se:

- em MULTIPLICATIVOS: *Ganhamos o dobro do que esperávamos*, etc.;
- em FRACIONÁRIOS: *Três quartos do romance são bons*, etc.

☞ **OBSERVAÇÃO 1**. "Três quartos" também pode entender-se como locução numeral.

☞ **OBSERVAÇÃO 2**. Naturalmente, o nome dos algarismos é substantivo: *o três, o trinta e quatro*, etc.

2.2.3. Os VERBOS constituem a classe mais complexa, e por diversas razões.

2.2.3.a. Antes de tudo, como os adjetivos, atribuem-se a substantivos. Diferentemente dos adjetivos, todavia, atribuem-se a substantivos enquanto estes exercem a função sintática de sujeito e enquanto eles mesmos, os verbos, são o predicado (ou núcleo do predicado) que se atribui ao sujeito.[20]

2.2.3.b. Depois, mediante o verbo não só se atribui a um substantivo (pessoa ou coisa) antes de tudo ação ou paixão,[21] mas ainda se SIGNIFICA COM TEMPO, ao passo que o substantivo ou nome significa *sem tempo*. O que quer dizer *significar com tempo* pode entender-se facilmente pela diferença entre um nome de ação – (*a*) *luta*, por exemplo – e um verbo conjugado – *lutam*, por exemplo. Ambos significam *ação*, mas só a forma verbal o faz *significando com tempo*. E, porque o verbo, ainda quando não indica estrita ação ou estrita paixão, o faz como se se tratasse de ação, e porque a ação é medida pelo tempo, nada mais consequente, portanto, que o verbo sempre signifique com tempo: é o que se dá, de certa maneira, até com os mesmos verbos de cópula ou ligação.[22]

---

[20] Naturalmente, *oração*, *sujeito* e *predicado* estudar-se-ão na Sexta Parte.

[21] Como aliás se verá, é elástica a noção de ação implicada no verbo. Assim, por exemplo, a *posse* pode ser significada pelo verbo ao modo de ação (*Têm uma vasta biblioteca*). Mais ainda, porém: a própria *paixão* pode, em alguns poucos casos, ser expressa ao modo de *ação*: é o que se dá, por exemplo, em *O enfermo padece muitas dores*, em que se tem o verbo em figura de *voz ativa* conquanto pelo significado do mesmo verbo o sujeito seja *paciente*. Por outro lado, a própria *ação* pode ser expressa ao modo de *paixão*: *É chegado o rei*, em que se tem o verbo em figura de *voz passiva* conquanto pelo significado do mesmo verbo o sujeito seja *agente*. Estamos em fronteira de tensão extrema entre forma e figura, como explicaremos ao tratar as vozes verbais.

2.2.3.c. Ademais, enquanto, como visto, o substantivo e o adjetivo têm três tipos de ACIDENTES (gênero, número e grau), o verbo tem quatro: *modo* e *tempo*, *número* e *pessoa*. Estes dois pares, todavia, são muito distintos entre si (por razões que se estudarão ainda neste capítulo).

2.2.3.d. Por outro lado, já é complexo por si o próprio quadro dos MODOS do verbo. O modo INDICATIVO expressa antes a *realidade* da ação verbal (embora, como veremos, ação perfeitamente atual e pois perfeitamente real só a dê o presente do indicativo); o modo SUBJUNTIVO empresta à ação caráter não de realidade, mas antes de *possibilidade*, de *potencial*, de *desejo*, de *condição*, etc.; e o modo IMPERATIVO expressa *o ser devido*. O que há pelo menos um século nossas gramáticas vêm chamando FUTURO DO PRETÉRITO (*dormiria*, *dormirias*, *dormiria*, etc.) faz parte de fato do modo indicativo enquanto significa ação ou paixão levadas a efeito em tempo posterior a dado pretérito (*Chegou à cidade de noite e ainda daria aula*); mas, quando empresta à ação caráter de possibilidade condicionada (*Ele o faria, se pudesse*), então "poderia" considerar-se modo à parte.

2.2.3.e. Conta o verbo português, além disso, com modos chamados *nominais*: o INFINITIVO, de caráter antes substantivo; o GERÚNDIO, de caráter ora adverbial ora adjetivo; e o PARTICÍPIO, sempre de caráter adjetivo. Nenhum destes modos conta com desinências modo-temporais; e, se o gerúndio e o particípio tampouco contam com desinências número-pessoais, não assim o infinitivo em português (e em galego), onde se pessoaliza. – Estudar-se-ão, no devido lugar, três problemas relativos a estas formas: o primeiro, se podem de fato ser nominais e verbais ao mesmo tempo; o segundo, se o infinitivo flexionado ainda pode dizer-se nominal; o terceiro, se o particípio, como as outras formas nominais, de fato não significa com tempo.

2.2.3.f. Por fim, ordenam-se os verbos portugueses em TRÊS PARADIGMAS OU CONJUGAÇÕES (a primeira em *-ar*, a segunda em *-er* e a terceira em *-ir*: *louvar*, *ceder*, *partir*).[23] O verbo *pôr*, que pareceria constituir uma quarta conjugação, reduz-se porém à segunda (por provir do latino *ponĕre*). Todas as conjugações têm seus verbos IRREGULARES, que o podem ser, como veremos, por irregularidade na desinência (*est-ou*) ou por irregularidade no radical (*troux-e*). E alguns verbos, mais que irregulares, são ANÔMALOS.

---

[22] Caso à parte, como já veremos, constituem os modos nominais do verbo. – Diga-se ademais que, nas línguas em que perdeu (ou nunca teve) flexões modo-temporais, o verbo passa a significar por si a pura ação, e caberá a um advérbio ou a um prefixo emprestar-lhe as noções que lhe faltam.

[23] O latim e o italiano contam com quatro conjugações; o espanhol com três; o francês também com três, a terceira das quais, porém, de grande irregularidade, subdivide-se em outras três.

2.2.4. Os **ADVÉRBIOS**, conquanto não sejam da complexidade dos verbos, são porém de mais difícil definição. Por e a princípio invariáveis, modificam antes de tudo o verbo (*meditam intensamente*), e estão para este assim como os adjetivos estão para o substantivo. Mas também podem modificar o adjetivo (*muito forte*) e outro advérbio (*muito bem*), e até, de certo modo, uma oração inteira (*Infelizmente não foi possível deter-lhe o desvario*). Mais ainda: parece que podem modificar ainda um substantivo ou um pronome substantivo (*muito homem*, *quase major*, *até ele*). Quanto a isto, a N.G.B. optou por uma fórmula de compromisso que de fato não o explica.[24] Alguns poucos gramáticos, por seu lado, consideram tal *muito*, tal *quase* e tal *até* como efetivos adjetivos (de origem adverbial), porque não caberia senão ao adjetivo modificar o substantivo. Outros poucos, ainda, consideram porém que os advérbios podem aplicar-se a toda forma passível de receber mais ou menos ou certa modalidade, o que incluiria o substantivo. Trataremos tudo isto em seu lugar próprio. – Por ora, todavia, o que nos interessa mostrar é que o advérbio se divide em subclasses:

2.2.4.a. a dos ADVÉRBIOS MODIFICADORES TÃO SOMENTE DE VERBOS, os quais por sua vez se subdividem: de LUGAR (*aqui*, *ali*, *atrás*, etc.), de TEMPO (*hoje*, *amanhã*, *logo*, etc.), de ORDEM (*antes*, *depois*, etc.), de MODO (*bem*, *mal*, *devagar*, etc.), etc.;

2.2.4.b. a dos ADVÉRBIOS MODIFICADORES TANTO DE VERBOS COMO DE ADJETIVOS E/OU DE ADVÉRBIOS (E/OU DE SUBSTANTIVOS E/OU DE ORAÇÕES, TALVEZ), os quais por sua vez se subdividem: de INTENSIDADE (*pouco*, *muito*, *mais*, etc.), de MODO (muitos terminados em *-mente*, etc.), etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Em português, com efeito, como se verá, há um modo universal de formação de advérbios: pelo acréscimo do sufixo *-mente* ao adjetivo (*sãmente*, *tenazmente*, *belamente*, etc.).

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Nem sempre é de todo nítida a fronteira entre adjetivo e advérbio, como se verá também no devido momento. E, como no advérbio "lateja" de algum modo o adjetivo, passam alguns advérbios a admitir, igualmente, flexões de grau (*pertinho*, etc.).[25] Por isso podem dizer-se *nominais* certos fatos relativos não só aos substantivos e ainda aos adjetivos, mas até a estes mesmos advérbios.

---

[24] Com efeito, foi por considerar impossível que o advérbio determine de algum modo também um substantivo (e ainda uma oração inteira) que a N.G.B. classificou os advérbios que aparentemente o fazem como "palavras denotativas". Isto não faz senão tornar ainda mais obscuro o assunto; mas a maioria dos gramáticos segue-o.

Observação 3. Ademais, há formas que nos parece necessitam de tratamento especial. É o caso sobretudo das NEGATIVAS *não*, *nem*, *tampouco*, *nunca*, *jamais* (estas duas últimas com superposição de aspecto temporal), mas também das AFIRMATIVAS *sim*, *certamente*, etc., das DUBITATIVAS *talvez*, *acaso*, etc. Também se estudarão no momento devido.

2.2.5. Há porém palavras que, por sua própria natureza, são distintas das vistas até agora: têm, sim, carga semântica – sem o que não seriam palavras –, a qual todavia não se atualiza senão enquanto elas servem de conectar duas palavras ou duas orações.[26] Dividem-se duplamente.

2.2.5.a. Temos antes de tudo os **CONECTIVOS ABSOLUTOS**, ou seja, as PREPOSIÇÕES e as CONJUNÇÕES.

- As **PREPOSIÇÕES**, como o próprio nome indica, põem-se sobretudo antes de palavras que expressem ideia subordinada a outra: *ficou* [subordinante] *EM casa* [subordinada]; *feito* [subordinante] *POR Maria* [subordinada]; *útil* [subordinante] *A todos* [subordinada]; etc. Mas põem-se também antes de verbo em forma nominal justamente para subordinar sua *oração* a outra: *POR rejeitar a proposta indecorosa* [subordinada], *passaram a persegui-lo* [subordinante]; *EM chegando à cidade* [subordinada], *telefone-nos* [subordinante]; etc. Há PREPOSIÇÕES que só o são (*a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *diante*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*); mas há palavras oriundas de outras classes gramaticais, em geral adjetivos ou particípios, que, por contiguidade semântica, podem usar-se como preposições (*conforme*, *consoante*, *tirante*, etc.).
- As **CONJUNÇÕES**, por sua vez, são enlaces de subordinação entre orações e dividem-se em duas espécies.[27] Na primeira, estão as **copulativas** ou **aditivas** (cujo modelo é *e*), as **disjuntivas** ou **alternativas** (cujo modelo é *ou*), as **adversativas** (cujo modelo é *mas*). Na segunda, as **integrantes** (cujo modelo é *que*),

---

[25] E note-se ainda que muitos adjetivos podem tornar-se advérbios (*Trabalham rápido*) ou usar-se como advérbios impróprios (*As águas fluíam tranquilas*).

[26] Como se verá, o tratamento que damos aos conectivos discrepa grandemente do das gramáticas correntes.

[27] Como se dirá na Sexta Parte, negamos que as orações chamadas "coordenadas" o sejam propriamente – outro ponto em que divergimos em profundidade das gramáticas correntes.

as **condicionais** (cujo modelo é *se*), as **causais** (cujo modelo é *porque*), as **finais** (cujo modelo é a locução *para que*), as **comparativas** (cujo modelo é *como*), as **concessivas** (cujo modelo ora é *embora* ora é a locução *ainda que*), as **temporais** (cujo modelo é *quando*), as **proporcionais** (cujo modelo é a locução *à medida que*), as **correlativas** ou **consecutivas** (sempre em par com certos advérbios de intensidade, e cujo modelo é *tão ... que*). De mais difícil classificação são as conjunções **conclusivas** ou **ilativas** (cujo modelo é *portanto*) e as **continuativas** (cujo modelo é *pois* ou *ora*), enquanto as **explicativas** (cujo modelo pode ser *pois*) e as **modais ou conformativas** (cujo modelo podem ser *como* ou *conforme*) têm sua mesma existência não raro negada.

→ Mas as conjunções também podem ligar palavras (*moça boa* E *bela*, *pessoa bela* MAS *fútil*, *livro bom* AINDA QUE *árduo*, etc.), razão por que podem ligar *partes* da oração, ou seja, *núcleos* do sujeito (*Pedro* E *Paulo chegaram a Roma*, por exemplo), de um complemento (*Trouxe canetas* E *lápis*, por exemplo), etc.

2.2.5.b. Depois, os **CONECTIVOS NÃO ABSOLUTOS**: SÃO OS PRONOMES RELATIVOS. A diferença entre a conjunção e o relativo é que a conjunção se interpõe entre duas orações tão somente para manter entre elas uma relação de subordinação, ao passo que o pronome relativo, que se refere sempre a um nome antecedente, também *representa* de algum modo a ideia deste na oração seguinte – é como um traço de continuidade semântica entre as duas orações. Por isso, diferentemente dos conectivos absolutos, *os relativos exercem função sintática*: podem ser sujeito, objeto, etc., como se verá em seu momento. Insista-se por ora, todavia, em que o relativo também funciona sempre como uma juntura, como um engaste, como uma "dobradiça" de duas orações – o que o faz identificar-se com todo e qualquer conectivo.

2.2.6. Tem-se por fim a classe à parte das **INTERJEIÇÕES**: *ah!*, *oh!*, etc. As interjeições expressam tão somente um afeto ou uma impressão súbita da alma, razão por que se aproximam de signos naturais como um gemido de dor ou como um rosto lívido. Não são, porém, signos naturais, porque, diferentemente destes, se impõem convencionalmente na linguagem.

⇖ **Observação.** Há ainda interjeições como *adiante!*, *força!*, *coragem!*, etc., que são originalmente advérbios modificadores de verbo ou nomes complementares deste: *Siga adiante!*, *Tenha força!*, *Encha-se de coragem!*, etc. Trata-se de caso análogo ao de formas de agradecimento como *Obrigado*: *Estou obrigado a retribuir o favor que me fez*, que resultam de elipse de quase toda a oração.

- Como se há de ter notado, vimo-nos obrigado a romper com muitos modos tradicionais de classificação das palavras. Por outro lado, porém, tivemos a permanente preocupação de aproveitar todo o possível da classificação tradicional, pelo fato mesmo de ser tradicional.
- Como também se há de ter notado, já várias vezes fizemos classificações duplas ou triplas. E não o pudemos fazer senão porque, assim como em Química se diz que um composto é polifuncional quando participa de mais de uma função, assim também, *analogamente*, deve dizer-se em Gramática que certas partes de palavra, certas palavras ou certas classes ou subclasses de palavras são POLIFUNCIONAIS por participar de mais de uma função morfológica ou de mais de uma função sintática.

III

A PALAVRA, UNIDADE SIGNIFICATIVA MÍNIMA

3.1. Já vimos que as palavras são signos de conceitos mentais. Devemos agora demonstrar algo que temos repetido, sem maiores explicações, ao longo desta gramática: A PALAVRA É A UNIDADE SIGNIFICATIVA MÍNIMA DA LINGUAGEM E, POIS, DE TODA E QUALQUER LÍNGUA.

3.2. O assunto só veio a obscurecer-se com a noção de "morfema", oriunda da Linguística, mas adotada por vários gramáticos. Define-se "morfema" como a menor unidade linguística com significação, incluindo raízes e afixos, formas livres e formas presas, etc. Vejamos se tal procede. Tomemos a forma verbal *circum-navegavam* e o substantivo feminino *preamar*, e decomponhamo-los:

α. circum-navegavam compõe-se de:

circum-, PREFIXO < lat. *circum-* < preposição latina *circum*, 'em torno de, em volta de' (e *circum* é o acusativo de *circus, i*, 'círculo', tomado adverbialmente),

+

-naveg-, RADICAL < lat. *navĭgo, as, āvi, ātum, āre* (*nav[is]-* + *-ĭg* < **-ăg-*, raiz de *agĕre*), 'percorrer o mar ou qualquer superfície líquida',[28]

---

[28] O asterisco antes de *-ăg-* é sinal convencional, usado diante de vocábulo não atestado ou de raiz ou de forma hipotéticas.

+

-a-, VOGAL TEMÁTICA dos verbos portugueses de primeira conjugação,

+

-va-, DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL do pretérito imperfeito do indicativo,

+

-m, DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL de terceira pessoa do plural;

β. preamares compõe-se de:

-prea- TEMA (português antigo < lat. *plena*, feminino do adjetivo *plēnus, a, um*, 'pleno, cheio'),

+

-mar-, RADICAL ou TEMA (de *mar*, substantivo feminino [hoje masculino] < lat. *maris, e*, 'mar').[29]

+

-es, DESINÊNCIA DE PLURAL (ou [como se verá mais adiante] VOGAL TEMÁTICA RECOMPOSTA [*-e-*] + DESINÊNCIA DE PLURAL).

3.2.2. Pois bem, as partes em que se decompõem estas duas palavras podem dividir-se, QUANTO AO ÉTIMO, em três classes:

3.2.2.a. as que provêm de palavras não conectivas: no caso de α, *-naveg-*; no de β, *prea-* e *-mar-*;

3.2.2.b. uma que provém mais imediatamente de palavra conectiva, mas mais remotamente de palavra não conectiva: em α, *circum-*;

3.2.2.c. as que desde sempre são desinências, ou seja, *flexões gramaticais* sem existência autônoma na língua: no caso de **α**, *-a-*, *-va-*, *-m*; no caso de **β**, *-es* ou *-e-* + *-s*.

3.2.3. QUANTO AO QUE ATUALMENTE SÃO NESTAS DUAS PALAVRAS, tais partes não são mais que o expresso acima em versalete: no caso de **α**, *prefixo, radical, vogal temática, desinência modo-temporal, desinência número-pessoal*; no de **β**, *tema, radical* ou *tema, desinência de gênero* ou *vogal temática + desinência de gênero* – contribuindo cada qual, naturalmente, ou com sua carga semântica (para o significado da palavra de que é parte) ou com sua função meramente material (para classificá-la).[30]

3.2.4. Pois bem, se se deixa de lado o étimo de cada uma de tais partes, vejamos se podem *atualmente*, justo enquanto são partes, ser *unidades* linguísticas mínimas com significação. Ora, para que algo se diga *propriamente* unidade, ou seja, para que algo se diga *propriamente* UNO, é preciso que possa ser *por si*. Vejamos se o podem as partes das palavras que acima decompusemos.

---

[29] Todos estes conceitos – radical, tema, prefixo, vogal temática, desinência – se explicarão na próxima seção.

[30] O segundo caso é o da *vogal temática*.

→ No caso de **α**,

- *circum-*, obviamente, não o pode;
- *-naveg-* tampouco;
- *-a-* não só não o pode atualmente, mas nem sequer pode, nunca, ter significado senão intralinguístico: toda e qualquer *vogal temática* é sempre mero instrumento gramatical classificatório com que se compõem certos paradigmas morfológicos;
- *-va-* e *-m* tampouco o podem.

→ No caso de **β**,

- *prea-* não o pode hodiernamente, ainda que já o tenha podido, no português antigo;
- *-mar-* pode-o (desde porém que não se considere parte de um tema *-mare*);
- *-es-* ou *-e-* + *-s*, obviamente, não o podem.

Mas parece que *alguma* parte é dotada de significação, o que contraria nossa afirmação de que é a palavra a unidade significativa mínima.

3.2.5. Aprofundemos a questão mediante analogias. Dissemos que, pela decomposição daquelas duas palavras (*circum-navegavam* e *preamares*), encontramos suas *partes*, a maioria das quais não pode ter vida autônoma na língua, enquanto algumas, sim, o podem. Mas, se são partes, são partes de um todo.

3.2.5.a. Ora, uma *oração* é um TODO; e suas partes, justamente as palavras, como unidades significativas mínimas, também são todos. Há porém diversas espécies de *todos*. Um exército é um todo, mas cada uma de suas partes – um homem – também é um todo.[31] Pois bem, a *oração* pode comparar-se *analogicamente*, NESTE PRECISO SENTIDO, a um exército.

3.2.5.b. Mas há outras espécies de *todos*. Simplifiquemos todavia nossa exposição, e limitemo-nos a comparar *analogicamente* a palavra a um ACORDE MUSICAL. Em Música, ACORDE é um conjunto de notas que soam não sucessivamente, como num intervalo, por exemplo, de dó-sol-dó, mas *simultaneamente*. Pois bem, ponhamos o acorde de SI MENOR e o de RÉ MAIOR. O primeiro é composto das notas SI, RÉ e FÁ SUSTENIDO; o segundo, de RÉ, FÁ SUSTENIDO e LÁ. Veja-se que os dois acordes só diferem em uma nota; e no entanto o primeiro soará triste ou melancólico, enquanto o segundo soará radiante. Devemos entendê-lo. Naturalmente o RÉ e o FÁ SUSTENIDO, presentes nos dois acordes, soam cada um por si sempre iguais; basta tocar as correspondentes teclas do piano para sabê-lo. Não obstante, combinados diferentemente nos dois referidos acordes, em um caso com o SI e no outro com o LÁ, e *consoando* com estes, deixam de soar como soavam isoladamente para ser partes, agora, da unidade do acorde. Dá-se o mesmo, *mutatis mutandis*, com algumas das partes de que se formam as palavras: originalmente, são unidades significativas mínimas – são *palavras* –, mas, quando entram a compor outra palavra, deixam de sê-lo para ser *unicamente* partes desta.

---

[31] Um exército em batalha é um TODO DE ORDEM, enquanto um homem é um TODO SUBSTANCIAL.

3.2.5.c. Poder-se-á objetar, ainda, que a analogia com o acorde musical é precária porque entre ele e a palavra há, com efeito, uma grande diferença: no ACORDE as notas *soam simultaneamente*, enquanto na PALAVRA as partes *soam sucessivamente*. Pois bem, tomemos então uma peça musical de canto gregoriano,[32] monódica e diatônica. Com efeito, quem compõe uma peça musical assim tem à sua disposição as diversas notas da escala diatônica, com seus tons e seus semitons; e cada uma dessas notas é, de per si, inequivocamente, uma unidade musical. Basta tocar qualquer tecla do piano para sabê-lo. Mas quem compõe uma peça de canto gregoriano toma aquelas notas e as dispõe em determinada ordem sucessiva. Suponhamos que, para compor dado intervalo, o compositor disponha em sequência um DÓ, um FÁ SUSTENIDO e um DÓ,[33] mas, desagradando-lhe o resultado, compõe outro, dispondo agora um DÓ, um SOL e um DÓ. Vê-se, assim, que os dós destes intervalos deixaram de ser puros dós para ser *dós DE um intervalo* – onde a oitava é dividida em partes iguais – que, enquanto tais, DIFEREM dos dós *DO outro intervalo* – onde a oitava se divide numa quinta e numa quarta. Uma coisa é ser dó puro e simples; outra é ser um dó ordenado a um fá sustenido que se ordena a um dó, e outra, ainda, é ser um dó ordenado a um sol que se ordena a um dó. Pois bem, originalmente os dós de quaisquer cantos gregorianos são a mesma nota dó; dado, porém, que entram em um cantochão em disposição diferente da disposição em que entram em outro cantochão, diga-se deles algo análogo ao que se disse dos dós daqueles dois intervalos: já não são dós puros, mas PARTES DA UNIDADE MUSICAL QUE É A MELODIA INTEIRA DE UM CANTOCHÃO. É ainda o que se dá, *mutatis mutandis*, com algumas das partes formadoras de palavras: originalmente são unidades significativas mínimas – são *palavras* –, mas, quando entram a compor outra palavra, deixam de sê-lo para ser *unicamente* PARTES DESTA E EM FUNÇÃO DESTA.[34]

---

[32] Também conhecido como *cantochão* ou *canto plano*.

[33] Trata-se de um *trítono*, intervalo de maior dificuldade para o canto e sempre evitado no cantochão.

3.3. Definitivamente, as partes em que pode decompor-se a palavra não são, justamente enquanto partes suas, unidades significativas mínimas, conquanto contribuam com sua carga semântica original para significação da palavra. E isto é assim porque, como já vimos detidamente, a significação é como a FORMA da palavra; e a palavra significa um conceito *simples*: o de *substância*, o de *vivente*, o de *sensível*, o de *racional*, etc., e também o de um grego *tragélaphos* (literalmente, *capricervo*),[35] ou seja, ainda um conceito *simples* conquanto de coisa composta. Por isso é que a palavra também há de ser SIMPLES, ou seja, **unidade significativa mínima.**

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Aproveite-se o ensejo para outro aprofundamento, que será de grande valia para os próximos capítulos desta gramática. Como se acaba de ver, a palavra significa algum conceito simples de alguma coisa simples ou composta. Mas o conceito de "homem" é a mesma definição "animal racional" ou, mais precisamente, "substância vivente sensível racional". Trata-se já de uma *oratio*, de uma *oração*, que em primeira acepção quer dizer, precisamente, *reunião significativa de duas ou mais palavras*. E o que mais nos importa aqui: em qualquer oração, as palavras são tão unidades significativas mínimas como cada soldado de um exército é por si um todo. Obviamente, porém, há efetiva diferença entre a oração "substância vivente sensível racional" e estas duas orações: "Que é o homem?" e "O homem *é* uma substância vivente sensível racional".

α. Antes de tudo, a primeira ainda está no âmbito da primeira operação do intelecto, enquanto as outras já estão no da segunda operação do intelecto.[36]

β. A primeira é uma DEFINIÇÃO, enquanto a segunda é uma ORAÇÃO INTERROGATIVA e a terceira uma PROPOSIÇÃO. A primeira, como dito, identifica-se com o conceito de *homem*. A segunda é uma oração que, conquanto se componha de sujeito (*o homem*) e de predicado (*Que é*), está para a proposição como a matéria para a forma: justo porque é a proposição a que, julgando, responde ao problema ou questão posta.

---

[34] Assinale-se, contudo, que em verdade as notas musicais isoladas são antes os ELEMENTOS da música. Para a diferença entre ELEMENTO e PARTE, *vide* o dito na Terceira Parte.

[35] Exemplo de Aristóteles em *Da Interpretação* (16 a 16). – Em Zoologia, *Tragelaphus* é o nome de um grupo de mamíferos bovídeos da família dos antílopes. O espanhol e o italiano têm *tragelafo*, enquanto em português ainda não temos nome dicionarizado senão para as espécies de *Tragelaphus*: bauala, cudo, sitatunga, etc.

[36] São três as operações do intelecto. A primeira, chamada *simples apreensão*, tem por obra o CONCEITO OU DEFINIÇÃO. A segunda, chamada *juízo*, tem por obra a PROPOSIÇÃO. E a terceira, chamada *raciocínio*, tem por obra a ARGUMENTAÇÃO.

γ. Pois bem, o estudo das palavras é o que nos ocupa nesta primeira parte da Morfologia; o das orações não compostas de sujeito e de predicado (ou seja, as IMPERFEITAS) e o das compostas de sujeito e de predicado (ou seja, as PERFEITAS) far-se-ão em outras partes. Mas diga-se desde já que para a Gramática – ou antes, para a Sintaxe – é indiferente que as orações compostas de sujeito e de predicado encerrem ou não um juízo (o que, todavia, não é indiferente para a Lógica).

IV

COMO SE FORMAM AS PALAVRAS

4.1. "Como diz Sócrates a Hermógenes,[37] não convém dar às coisas qualquer nome, porque muitas coisas têm que ver com outras que já foram devidamente nomeadas, e o bom legislador da linguagem saberá fazer refletir nos nomes estas relações. Assim como convém dar um nome comum ao cavalo e ao que nasce do cavalo, assim também convém dar nome semelhante ao que o monta, chamando-o *cavaleiro*, e à ação de montá-lo, chamando-a *caval[g]ar* ('cavalar'). Já o nome *cavalo* fora bem dado a este animal de carga, uma vez que *cabāllus* (cavalo castrado, de carga ou de moinho) vem do grego καβάλλης (*kabállēs*), composto de κατα βάλλω (*katá ballō*), que significa '[animal] de tiro'. *Equus* é pura e simplesmente o cavalo, que vem de ἴκκος (*íkkos*), que por sua vez vem de ἵππος (*hippos*), termo grego que permanece em *hipocampo* (cavalo-marinho), *hipopótamo* (cavalo da água [ou de rio]), *hipódromo* (lugar de corridas de cavalos), e que não se hão de confundir com as palavras que se formam com ὑπός (*hypós*), que significa 'sob': *hipótese* ('sob posição' [donde 'suposição']), *hipoteca* ('sob caixa'). Portanto, para não multiplicar indiscriminadamente os vocábulos, mas antes para que eles mesmos nos fossem revelando as realidades significadas, convinha, na medida do possível, formar a multidão de palavras de que os homens cultos necessitam para falar a partir de poucas palavras primitivas."

---

[37] No *Crátilo* platônico. Todo este **4.1** é citação, *in extenso*, de Pe. Álvaro Calderón, *op. cit.*, p. 230.

4.2. AS PARTES DE QUE SE COMPÕEM AS PALAVRAS *EM PORTUGUÊS* podem classificar-se em:

1. *sílaba*;

2. *raiz*;

3. *radical*;

4. *acidentes da palavra*:

a. *vogal temática* (*nominal* ou *verbal*);

b. *sufixo flexional* (*nominal* ou *verbal*);

5. *prefixo*;

6. *sufixo derivacional*.

4.2.1. A **SÍLABA** já a tratamos em seu âmbito próprio, ou seja, no dos fonemas e das letras.

OBSERVAÇÃO ⇘. Todas as demais partes de que se compõem as palavras são do âmbito morfológico, razão por que doravante assim as chamaremos: PARTES MORFOLÓGICAS.

4.2.2. RAIZ é a parte morfológica *etimologicamente* irredutível de uma palavra. Ponhamos um exemplo: a raiz hipotética **sed-*, do também hipotético indo-europeu, da qual se teriam originado: *sĕdeo, es, ēre, sēdi*, etc. ('estar sentado'), em latim; *sedere* ('sentar') em italiano; *to sit* ('sentar') em inglès; *sidet'* ('estar sentado') em russo; *sedentário* em português; *et reliqua*. Ou ainda **ed-*, da qual se teriam derivado: *ĕdo, ĕdis, ĕdere*, etc. ('comer'), em latim; *comĕdo, is, comedĕre*, etc., ainda em latim; *to eat* em inglês; *eten* em holandês; *et reliqua*. Como se vè, o conceito de *raiz* pertence propriamente à Etimologia.

4.2.3. RADICAL é o mesmo NÚCLEO LEXICAL da palavra. Mais que isso, porém, nas seguintes séries:

✓ *pedr-a, pedr-inh-a, pedr-ada, pedr-eir-o, pedr-e-g-ulh-o, a-pedr-ej-ar*, etc.;

✓ *bel-a, bel-íssim-o, bel-eza, bel-a-mente, em-bel-ez-ar, em-bel-ez-a-mento*, etc.,

podem ver-se os radicais *-pedr-* e *-bel-* em sua função de núcleo lexical a que se filiam uma FAMÍLIA DE PALAVRAS. Nem sempre, todavia, o radical se mantém intacto como nas séries acima. Não raro, em razão de alterações fonéticas de diferente tipo, apresenta uma ou mais variantes. Tome-se o caso do radical *-faz-*, a que se filiam, por exemplo:

✓ *faz-e-r, fác-il, in-fec-to, di-fic-il, per-fei-to*, etc.

Como se vê, RADICAL é a *raiz* ATUAL de uma família de palavras em determinada língua.

4.2.4. Ser masculino, feminino ou neutro, singular ou plural, de primeira ou de segunda pessoa, deste ou daquele tempo, e pertencer a este ou àquele paradigma gramatical, nada disso constitui diferença essencial entre as coisas. Por essa razão é que, para significá-lo, convinha manter a *mesma* palavra com *variações* ao fim do radical. São os **ACIDENTES** das palavras, e dividem-se em *sufixos flexionais* (ou desinências) e em *vogais temáticas.*

4.2.4.a. A **VOGAL TEMÁTICA** serve precipuamente para dividir os substantivos e os verbos portugueses em distintos grupos. É mero *instrumento gramatical.*

- Os **SUBSTANTIVOS** distribuem-se por três destes grupos, cada um dos quais, como dito, identificado por uma *vogal temática*:[38]
  - ***-a***: *grama, marmota, rosa,* etc.;
  - ***-e***: *dente, morte, veste,* etc.;
  - ***-o***: *gato, livro, palco,* etc.

Observação 1. Contrariamente a certa opinião talvez majoritária no meio linguístico-gramatical, este ***-o*** não é mera vogal temática. É, sim, tão vogal temática como, por exemplo, ***-e***: com efeito, o ***-o*** de *gato* cumpre a mesma função que o ***-e*** – VOGAL TEMÁTICA – de *mestre,* enquanto o ***-a*** de *gata* – DESINÊNCIA DE FEMININO – cumpre a mesma função que o ***a*** de *mestra.* Mas não há negar que o ***-o*** de *raposo* seja também desinência de masculino, se aí está precisamente para indicar o masculino de *raposa.* É que o NOME do animal é originalmente *feminino*;[39] e sempre que queremos tornar masculino um substantivo feminino terminado em ***-a*** não hesitamos: substituímos este ***-a*** pelo ***-o***, como em (subst.) *bolo* (< *bola*), *coiso* (< *coisa*), etc.

Observação 2. Tampouco podemos concordar com que ***-o*** final seja nos ADJETIVOS antes de tudo vogal temática. Nestes são antes de tudo DESINÊNCIA DE GÊNERO MASCULINO, porque a grande maioria deles *assume* a desinência correspondente ao gênero (não à vogal temática) do substantivo a que se refere: *livro grosso, mar profundo, poucos gramas*; *casa ampla, cor vermelha, veste larga*; etc. Mas polifuncionalmente, conquanto agora secundariamente, este ***-o*** também é VOGAL TEMÁTICA nos adjetivos, por poder comutar-se:

---

[38] A vogal temática dos substantivos é sempre uma vogal átona final.

[39] Deriva, provavelmente, do espanhol já feminino *raposa* (< do espanhol antigo e dialetal *rabosa,* proveniente de *rabo,* mas com influxo do *-p-* de *rapiega,* nome nas Astúrias do macho da raposa). Há quem sustente, no entanto, que vem por via direta do asturiano ou do leonês.

- ou pelo ***-a*** dos raríssimos adjetivos que a têm, os quais ou são aglutinações cuja segunda parte morfológica era já um adjetivo com desinência de feminino (*pernalta* < *perna alta*; etc.) ou são estrangeirismos aportuguesados (*janota* < francês *janot*, "parvo"; etc.);
- ou pelo ***-e*** final dos adjetivos provenientes de algum particípio latino (*patente* < lat. *pătens, ēntis*, *recente* < *rĕcens, ēntis*, etc.); ou já criados em português com o sufixo *-nte* (ainda de fundo participial, como se verá mais adiante) e, pois, já como parte de um sufixo;
- ou ainda pelo ***-e*** final de adjetivos não participiais provindos também do latim, e pouquíssimo numerosos: por exemplo, *triste* (< lat. *tristis, e*).

Observação 3. Não possuem vogal temática os nomes terminados em consoante (*atol*, *mar*, etc.) ou em vogal tônica (*bambu*, *trenó*) – e por isso se chamam ATEMÁTICOS.[40]

- Os **VERBOS**, por sua vez, agrupam-se em três conjugações, cada uma das quais indicada por uma vogal temática:
  - a PRIMEIRA por ***-a-***: *falar*, *julgar*, *pensar*, etc;
  - a SEGUNDA por ***-e-***: *escrever*, *ler*, *suceder*, etc.;
  - e a TERCEIRA por ***-i-***: *influir*, *partir*, *resistir*, etc.

Observação 1. Quase sempre estas *vogais temáticas* aparecem nas diversas formas verbais, sempre ENTRE O RADICAL E AS DESINÊNCIAS:

✓ *fal{a}ste, julg{a}rias, port{a}res*, etc.;
✓ *escrev{e}ras, receb{e}rão, receb{ê}ssemos*, etc.;
✓ *deduz{i}am, part{i}ssemos, segu{i}rdes*, etc.

Observação 2. Nem todas as formas verbais, porém, possuem vogal temática. Na 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo, a desinência adere diretamente ao radical: *fal-o* (este ***o*** é desinência número-pessoal); *pens-e-m, escrev-a, part-a-mos* (estes ***as*** e aquele ***e*** são desinências modo-temporais).

Observação 3. Em português, somente o verbo PÔR, da segunda conjugação e demasiado irregular, não traz vogal temática no infinitivo. Apresentava-a, todavia, na língua arcaica (*po-e-r*), e mantém-na em diversas de suas formas atuais: *pus{e}era, pus{é}ssemos, pus{e}rdes*, etc.

---

[40] Veja-se, porém, o que mais abaixo se dirá de *mar*.

4.2.4.b. Os SUFIXOS FLEXIONAIS (ou DESINÊNCIAS) são as partes morfológicas que se apõem AO RADICAL OU AO TEMA[41] das palavras para assinalar-lhes o *gênero* e o *número* – no caso dos substantivos e dos adjetivos –, o *grau* – no caso dos substantivos, dos adjetivos e de alguns advérbios – ou o *modo* E o *tempo* e a *pessoa* E o *número* – no caso dos verbos. Ou seja, os sufixos flexionais podem ser NOMINAIS ou VERBAIS.

> ➢ Relembre-se que NOMINAL também pode dizer-se muitas vezes de traços referentes aos adjetivos, e, conquanto só rara vez, ainda de traços referentes aos advérbios.

α. Os **NOMINAIS** são:

→ de GÊNERO:

◆ ***-o*** (masculino): *garoto*, *moço*, *raposo*;

◆ ***-a*** (feminino): *gata*; *raposa*; *mestra*; *doutora*; etc.;

→ de NÚMERO:

◆ ***-s*** (com uma variante ***es***, depois de consoante): *gatas*; *mares*; etc.;

→ de GRAU (dimensivo ou intensivo):

◆ nos substantivos, nos adjetivos e, mais coloquialmente, em certos advérbios, os de *grau dimensivo*:

▫ aumentativos: ***-ão*** [o sufixo aumentativo português por excelência]; ***-aço***, ***-alhão***, ***-alhaz***, ***-anzil***, ***-aréu***, -(*z*)***arrão***, ***-arra***, ***-arraz***, ***-astro***, ***-az***, ***-ázio***, ***-eirão***, ***-orra***, ***-uço***, etc.:

✓ *abelhão*, *amigaço*, *barcaça*, *grandalhão*, *facalhaz*, *corpanzil*, *fogaréu*, *homenzarrão*, *bocarra*, *pratarraz*, *poetastro*, *lobaz*, *copázio*, *vozeirão*, *cabeçorra*, *magruço*; *tempão*; etc.;

▫ diminutivos: -(*z*)***inho*** [o sufixo diminutivo português por excelência], ***-ato***, ***-acho***, ***-ebre***, ***-eco***, ***-ejo***, ***-ela***, ***-elho***, ***-ete***, ***-eto***, ***-icho***, ***-ico***, ***-ilho***, ***-im***, ***-ino***, ***-isco***, -(*z*)***ito***, ***-ola***, ***-ote***, ***-oto***, ***-ucho***, ***-usco***, e os mais cultos ***-ulo*** / ***-ula*** e ***-culo*** / ***-cula*** (com as variantes ***-áculo*** / ***-ácula***), ***-ículo*** / ***-ícula***, ***-úsculo*** / ***-úscula***, ***-únculo*** / ***-úncula***:

✓ *pedacinho*; *lobato*, *riacho*, *casebre*, *livreco*/*soneca*, *animalejo*, *viela*, *rapazelho*, *lembrete*, *saleta*, *governicho*/ *barbicha*, *burrico*, *pecadilho*, *espadim*, *pequenino*, *chuvisco*, *casita*/ *cãozito*, *fazendola*, *fracote*, *lebroto*, *papelucho*, *velhusco*; *agorinha*, *pertinho*; *glóbulo*, *nótula*, *montículo*, *febrícula*, *corpúsculo*, *homúnculo*, *questiúncula*; etc.;

---

[41] Para tema, *vide* mais abaixo.

◆ nos adjetivos, as de *grau intensivo*:

□ superlativos: ***-íssimo*** [o sufixo superlativo português por excelência] e ***-imo***: *inteligent-íssimo*; *humílimo*, *facílimo*, *nigérrimo*; etc.

⇗ **Observação 1.** O ***-es*** de plural pode conceber-se de duplo modo: ou como variante da desinência ***-s*** depois de consoante, a qual assim se adaptaria a nossos hábitos fonéticos (com efeito, são *raríssimos* os casos de ***-s*** de plural depois de consoante – por exemplo, o barbarismo consagrado pelo uso *gol*, *gols*, certamente por influxo do inglês); ou como recomposta vogal temática, como em *mar*, *mares* (< lat. *mare*, *maris*). Aliás, as duas concepções não se anulam.

⇗ **Observação 2.** Temos perfeita ciência de que, ao reintroduzirmos na Gramática da língua portuguesa a noção de que há DESINÊNCIAS DE GRAU ou *dimensivo* ou *intensivo*, vamos a contrapelo da grande maioria dos gramáticos. Estabeleceu-se já desde há muito que os sufixos indicadores de grau ou gradação se juntam à palavra em processo de "derivação". Mas não podemos atinar a que razões atende tal consideração. Mostremos passo a passo não só por que não o podemos, mas por que sustentamos que os sufixos aumentativos, os sufixos diminutivos e os sufixos superlativos são desinenciais ou flexionais e não derivacionais.

□ Antes de tudo, SUFIXO[42] só é antônimo de *prefixo*[43] porque, ao contrário deste, se põe ao final da palavra: *entreolhar-se* (prefixo *entre-* + *-olhar-se*) *vs. menininho* (radical *menin-* + sufixo *-inho*). Neste sentido, toda e qualquer desinência – e até a mesma vogal temática – é sufixal: *gat-a*, *navio-s*, *olh-a-rá-s*; *ros-a*, *verd-e*, *tomb-o*; ainda que a vogal temática verbal seja sempre penúltima.[44]

□ Depois, como voltaremos a ver, é por dois processos principais que se formam novas palavras: *composição* e *derivação*. Com efeito, as novas palavras constituídas por derivação formam-se de antiga palavra mediante o acréscimo a esta de um sufixo: *are-al* (*areia* + *al*); *viceja-nte* (*vecejar* + *nte*); *bela-mente*; *azul-ar*; etc. Obviamente, trata-se de **novas palavras**: *areal* não é a mesma palavra que *areia*; *vicejante* não é a mesma que *vicejar*; *belamente* não é a mesma que *bela*; *azular* não é a mesma que *azul* – embora sejam da mesma família que a palavra de que derivam. Se porém se pergunta se *rapos-o*, *bel-a*, *areia-s*, *gat-inho*, *frent-e*, *fal-a-rá-i* são palavras diversas de *raposa*, *belo*, *areia*, *gato*, ou do radical nominal *frent-*, ou do radical verbal *fal-*, ou se são simples variações daquelas palavras e destes radicais, a resposta é evidente.

---

[42] < lat. *suffixus, a, um*, "pregado; suspenso, pendurado", particípio de *suffīgo, is, fixi, fixum, gĕre*, "pregar por baixo, cravar, fincar".

[43] < lat. *praefixus, a, um*, "fixado na frente ou na ponta", particípio de *praefīgo, is, īxi, īum, igĕre*, "fixar, fincar na frente ou na ponta".

[44] Em verdade, as desinências modo-temporais e as número-pessoais também podem tomar-se, quando conjuntamente presentes, como um só sufixo complexo.

▫ É bem verdade que os sufixos aumentativos e os diminutivos não raro não expressam tão somente gradação. Assim, são pejorativos um *sabichão*, um *poetastro*, e um *professorzinho*, um *padreco*. Por estes mesmos exemplos, no entanto, pode ver-se que não se trata de coisas idênticas.

◆ Um *professorzinho* (*professor* + *-[z]inho*) é antes de tudo um professor de baixa estatura; e só posteriormente é que a palavra com o sufixo flexional se usa de modo pejorativo. Diga-se o mesmo de padreco (*padr[e]-* + *-eco*), que é antes de tudo um padre de baixa estatura; e não é senão depois que a palavra com o sufixo flexional se usa pejorativamente. Portanto, *professorzinho* não é palavra distinta de *professor*, ou seja, não temos aí derivação sufixal; seu uso pejorativo, posterior, é-lhe ACIDENTAL. Mas pergunte-se ainda, para uma última confirmação, se *professorzinho*, usada ou não pejorativamente, é palavra outra que *professor*, e se *padreco*, usada ou não pejorativamente, é palavra outra que *padre*. Não o são, evidentemente.

◆ Já o sufixo de *poetastro* (*poet[a]* + *-astro*) *nunca* é usado propriamente como aumentativo, e tem sempre caráter pejorativo. Pareceria, pois, que fosse autêntico sufixo flexional. Mas em verdade estamos em FRONTEIRA TURVA, porque a carga pejorativo-irônica que este sufixo porta deriva justamente de ser *sufixo aumentativo* sempre aplicado, porém, a algo de *pouca* ou *pequena* qualidade (no caso, um poeta). Pergunte-se ainda, portanto, se *poetrastro* é palavra outra que *poeta*. Pois bem, se se atende a que se trata de sufixo *efetivamente* aumentativo, não; se se atende a como este se aplica, sim.

◆ Quanto a *sabichão* (*sab-* + *-ichão* [< *-icho* + *-ão*]), não o pomos em tela senão para mostrar quão inextricáveis podem ser as palavras. Os melhores dicionários registram que originalmente, ao dizer-se *sabichão*, se pensava de fato num '*grande* sábio', e que só posteriormente passou o vocábulo a ter o sentido pejorativo com que hodiernamente o usamos. Repare-se, todavia, no *-icho* com que se forma *-ichão*: é ele mesmo um sufixo diminutivo. Se pois se pergunta se se trata de sufixo flexional aumentativo ou de sufixo derivacional, deve dizer-se que derivacional não o é, pela mesma razão por que não o é o *-astro* de *poetastro*; é sufixo flexional. Quanto a se foi usado ou não inicialmente como puro e simples sufixo flexional aumentativo, é questão insolúvel. Há sempre uma faixa de sombra ou de mistério mesmo nas realidades mais ínfimas.

▫ Não terminam aí, no entanto, as dificuldades. Observem-se os seguintes três grupos de palavras:

✓ o das que, sendo derivadas de palavras estrangeiras, herdaram sufixo apenas materialmente idêntico a sufixos aumentativos e diminutivos nossos: por exemplo, *cartaz* (gr. *khārtēs*, pelo ár. *qartāz*, ou *qirtās*, 'folha de papel, escritos, livros');

✓ o das que parecem derivar de palavras estrangeiras efetivamente diminutivas, cujo sufixo adaptamos usando algum de nossa língua: *flautim* (< it. *flautino*, 'flauta *pequena*'), *corpúsculo* (< lat. *corpuscŭlum, i*, 'corpo pequeno, átomo, corpo definhado', dim. de *corpus, ŏris*, 'corpo'), etc.;

✓ o das de fato portuguesas que parecem ter sido criadas para significar uma coisa particular, levando embora em conta algum grau desta: *papelão* (de *papel* + *ão*), ou seja, 'certo tipo de papel *grosso* e rígido'; *folhinha* (de *folha* + *inha*), ou seja, 'calendário impresso em uma *única* folha ou em *pequenas* folhas destacáveis'; etc.

Vejamos como entendê-los.

◆ No *primeiro* caso, trata-se simplesmente de formação de novas palavras pela naturalização de vocábulos estrangeiros. Ou seja: não se trata de sufixação flexional nem de sufixação derivacional.

◆ No *segundo*, encontramo-nos outra vez em zona fronteiriça. Trata-se, com efeito, como no primeiro caso, de formação de novas palavras pela naturalização de vocábulos estrangeiros. Essa mesma naturalização, porém, pode dar-se duplamente.

¶ De um modo, a palavra naturalizada foi-o tão somente para nomear algo particular: é o caso de *flautim*, e também é o caso de *cartilha* (carta + *-ilha*, pelo esp. *cartilla*, 'pequeno caderno que contém as letras do alfabeto e as primeiras lições para aprender a ler'), de *cavalete* (< it. *cavalletto*, 'instrumento de tortura', 'espécie de suporte', 'pequeno cavalo'), de *versículo* (lat. *versicŭlus, a, um*, 'pequena linha escrita; verso pequeno', mas usada em português apenas com sentidos particulares: 'parágrafo numerado da Bíblia', 'cada subdivisão de artigo ou de parágrafo', etc.), *et reliqua*. O caso de tais palavras pareceria poder reduzir-se ao das palavras como *cartaz*, mas há uma importante diferença: aqui se mantém, mais ou menos e de alguma maneira, o sentido diminutivo.

¶ De outro modo, a palavra aparentemente resultante de naturalização usa-se como flexionada em português para indicar gradação: é o caso de *questiúncula* (< lat. *quaestiuncŭla, ae*, 'questão *pequena*, de pouca importância'), que pode comutar-se, em qualquer situação, por *questãozinha*; e, afinal, também o do próprio *corpúsculo*, que pode comutar-se, ainda que mais dificilmente, por *corpinho*. Aqui, embora etimologicamente possa tratar-se de naturalização de palavra estrangeira, e ainda que o seja efetivamente, o falante da língua a sente como dotada de sufixação flexional para indicar grau. E isto não só porque pode dar-se aquela comutação, mas porque o sufixo flexional *-culo* (e suas variantes) é perfeitamente vivo em português.[45] De fato, usamo-lo como tal: por exemplo, para uma gota pequena, qualquer gota pequena, podemos dizer *gotícula* (*got-* + *-í-* + *-cula*), do mesmo modo que podemos dizer *cãozito* (*cão-* + *-z-* + *-ito*) para um cão pequeno, para qualquer cão pequeno. Não pode haver dúvida, todavia, de que estamos outra vez em fronteira turva, até porque temos palavras como *crepúsculo* (< lat. *crepuscŭlum, i*, 'luz fraca, crepúsculo (em especial o da noite)', etc.

◆ De complexidade análoga são muitas palavras do *terceiro* caso. Com efeito, não se pode saber com certeza se *folhinha* e *papelão* foram usadas primeiramente para designar alguma coisa particular e só depois passaram a indicar grau, ou se se deu o inverso. Veja-se, aliás, que usamos *papelão* como aumentativo pejorativo para 'procedimento reprovável ou ridículo', sem nenhuma relação aparente com 'certo tipo de papel grosso e rígido'. Por outro lado, porém, palavras como *roupão* ('certo tipo de veste doméstica') ou *mastaréu* ('cada um dos suplementos ou das vergônteas dos mastros') parecem inequivocamente já ter sido criadas para nomear uma coisa particular, e nem sequer implicam noção de grau dimensivo. Aqui, por conseguinte, trata-se essencialmente de criação de novas palavras por *derivação*, mediante o uso acidental, todavia, de sufixos flexionais.

➢ Podemos CLASSIFICAR agora os diversos *sufixos de grau dimensivo* SEGUNDO O USO.

- Entre os aumentativos:
  - ✓ ***-ão*** é o usado mais geralmente e antes neutramente (ou até apreciativamente);

---

[45] E que não se argua que *-culo* é sufixo já derivado de sufixo estrangeiro: todos os sufixos portugueses o são (por exemplo, *-ão*, que deriva ao menos em parte do sufixo latino vulgar *-one*, e *-inho*, que provém do sufixo latino vulgar *-īnu*), como aliás o são todos os de todas as línguas atuais.

  - ✓ ***aço***, ***-albão***, ***-albaz***, ***-anzil***, ***-aréu***, ***-arra***, -(*z*)***arrão***, ***-arraz***, ***-az***, ***-ázio*** são usados mais ou menos raramente, mas comumente de modo neutro (ou até apreciativo);
  - ✓ ***-eirão***, ***-orra***, ***-uço*** usam-se não raro com caráter pejorativo;
  - ✓ e ***-astro*** é sempre usado pejorativamente.
- ▫ Entre os diminutivos:
  - ✓ -(*z*)***inho*** é o mais usado, e é-o antes neutramente;
  - ✓ ***acho***, ***-ejo***, ***-ela***, ***-elho***, ***-ete***, ***-eto***, ***-ilho***, ***-im***, ***-ino***, -(*z*)***ito***, ***-ola***, ***-ote*** e ***-usco*** são usados antes neutramente, mas mais ou menos raramente;
  - ✓ ***-eco***, ***-icho***, ***-ico*** e ***-ucho*** usam-se ora neutramente, ora pejorativamente, ora carinhosamente, etc.;
  - ✓ ***-ebre*** só se usa em *casebre*;
  - ✓ ***-ato*** e ***-oto*** igualmente se situam em fronteira turva: com efeito, hoje são antes usados para formar nomes de filhote de certos animais: *lebroto* (de lebre), *perdigoto* (de perdiz); *chibato* (cabrito com mais de seis meses e menos de um ano); etc.; mas, em contrapartida, um lebroto não deixa de ser uma lebre pequena;
  - ✓ ***-isco*** rara vez é efetivo sufixo diminutivo: em *chuvisco*, por exemplo; o mais das vezes ou é sufixo derivacional (em *mourisco*, ponha-se), ou já nos chega como parte de palavra estrangeira (*obelisco* é uma delas), ou é falso sufixo, como em palavras formadas por derivação regressiva[46] (é o caso, entre outros, de *aprisco* < *apriscar*), etc.;
  - ✓ ***-ulo*** **/*****-ula*** e ***-culo*** **/*****-cula*** (com as variantes ***-áculo*** **/*****-ácula***), ***-ículo*** **/*****-ícula***, ***-úsculo*** **/*****-úscula***, ***-únculo*** **/*****-úncula*** são de uso mais estritamente culto.

⇗ **Observação 3.** Insista-se em que, entre os sufixos flexionais de *grau intensivo*, ou seja, os que indicam sinteticamente o grau SUPERLATIVO, ***-íssimo*** é de longe o mais usado.

⇗ **Observação 4.** Nem sempre a língua se vale de sufixos flexionais para significar o que não seja diferença essencial entre as coisas. Muitas vezes, por exemplo, o feminino é indicado por substantivo aposto: *o jacaré fêmea*, a *garça macho*; o plural e o grau por adjetivo quantitativo: *muita gente*, *quanta preocupação*, *sala grande*, *pequeno barco*; ou ainda o grau por advérbio: *excepcionalmente difícil*, *demasiadamente rápido*, etc.

---

[46] Para DERIVAÇÃO REGRESSIVA, *vide* mais abaixo.

β. Há duas espécies de desinências **VERBAIS**, cada uma das quais expressa dupla e cumulativamente.

→ Da primeira espécie são as MODO-TEMPORAIS, que indicam, obviamente, o *modo* e o *tempo* do verbo:

- ◆ ***-va-*** (***-ve-***), DO IMPERFEITO DO INDICATIVO DA 1ª. CONJUGAÇÃO: *fala-va*, *falá-ve-is*, etc.;
- ◆ ***-a-*** (***-e-***), do IMPERFEITO DO INDICATIVO DA 2ª. CONJUGAÇÃO e DA 3ª.: *escrevi-a*, *escreví-e-is*; *parti-a*, *partí-e-is*; etc.;
- ◆ ***-ra-*** (***-re-***), do MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO DAS TRÊS CONJUGAÇÕES: *fala-ra*; *escrevê-ra-mos*; *partí-re-is*, etc.;
- ◆ ***-rá-*** (***-rã-***; ***-re-***), DO FUTURO DO PRESENTE DAS TRÊS CONJUGAÇÕES: *fala-re-i*; *escreve-rá-s*; *parti-rã-o*; etc.;
- ◆ ***-ria-*** (***-rie-***), DO FUTURO DO PRETÉRITO DAS TRÊS CONJUGAÇÕES: *fala-ria-s*; *escreve-ríe-is*; *parti-ria-m*; etc.;
- ◆ ***-e-***, DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO DA 1ª. CONJUGAÇÃO: *fal-e*, *fal-e-mos*, etc.;
- ◆ ***-a-***, DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO DA 2ª. CONJUGAÇÃO e DA 3ª.: *escrev-a*; *part-a-is*; etc.;
- ◆ ***-sse-***, do IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO DAS TRÊS CONJUGAÇÕES: *fala-sse*; *escrevê-sse-mos*; *parti-sse-m*; etc.;
- ◆ ***-r-***, DO FUTURO DO SUBJUNTIVO DAS TRÊS CONJUGAÇÕES: *canta-r-es*; *escreve-r-mos*; *parti-r-em*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Como se vê, nem todos os tempos verbais têm desinência modo-temporal: carece dela o *pretérito perfeito do indicativo*. Também carece dela o PRESENTE DO INDICATIVO, mas por razão de todo diversa – e por isto é que se prova mais cabalmente que os modos e os tempos verbais estão para o presente do indicativo assim como o vocativo, o genitivo, o dativo, o acusativo e o ablativo estão para o nominativo, por exemplo, em latim, e assim como os pronomes oblíquos estão para os retos, por exemplo, em português (*eu* [nominativo] – *me* [acusativo], *mim*, *ti* [dativo ou ablativo], etc.). Em outras palavras, os modos e os tempos verbais são como CASOS *do presente do indicativo*, assim como o vocativo, o genitivo, o dativo, o acusativo e o ablativo são casos *do nominativo*, e assim como os pronomes oblíquos o são *dos retos*.[47] Por isso é que, enquanto o pretérito perfeito do indicativo carece de desinência modo-temporal mas a poderia ter, o presente do indicativo, definitivamente, não só carece de tal desinência mas NÃO A PODE TER. Bem sabemos que quanto se acaba de dizer contraria tanto a gramática e a linguística atuais como, até, a bimilenar tradição gramatical latina.[48] Não obstante, assim é.

OBSERVAÇÃO 2. Como mostrado, as desinências modo-temporais terminadas em ***a*** apresentam uma variante em ***e***, o que sucede sistematicamente na 2ª pessoa do plural devido ao contato com a desinência número-pessoal ***-is***. Forma-se então o ditongo *ei* (*s*): *falava* – *faláveis*; *escrevia* – *escrevíeis*; *partira* – *partíreis*. Tal variante, todavia, também se dá em duas outras pessoas do futuro do presente: *cantarei* e *cantaremos*.

OBSERVAÇÃO 3. Para assinalar as FORMAS NOMINAIS DO VERBO, dispõe o português de quatro desinências:

- ***-r*** – para o INFINITIVO (impessoal): *fala-r*, *escreve-r*, *parti-r*, etc.;
- ***-ndo*** – para o GERÚNDIO: *fala-ndo*, *escreve-ndo*, *parti-ndo*, etc.;
- ***-do*** – para o PARTICÍPIO: *fala-do*, *devi-do*, *parti-do*, etc.;
- ***-nte*** – para o PARTICÍPIO MODAL: *passa-nte*, *corre-nte*, *conduce-nte*, etc.

  - Conquanto quase sempre a desinência ***-nte*** seja formadora, no português atual, de adjetivos e/ou de substantivos (*canta-nte*, *urge-nte*, *ouvi-nte*, etc.), não perdeu de todo, no entanto, o vigor participial. Estudá-lo-emos na Quinta Parte.
  - A razão de chamarmos *modal* ao particípio comumente chamado "presente", damo-la na mesma Quinta Parte.

OBSERVAÇÃO 4. Como veremos no devido momento, há verbos cujo particípio é irregular, e há verbos que, abudantemente, têm o particípio regular e um particípio irregular: no primeiro caso, por exemplo, *escrever* – ESCRITO; e no segundo, ainda por exemplo, *eleger* – ELEGIDO e ELEITO.

---

[47] Desse modo, insista-se, o *nominativo* e os *pronomes retos* não são casos; e a flexão do nominativo não é desinência casual, mas *vogal temática*, ao mesmo título que as vogais temáticas nominais em português.

[48] Esta tradição teve por expoente, entre outros, João Filopono de Alexandria (Joannes Philoponus, c. 490-c. 570), também chamado JOÃO, O GRAMÁTICO (Joannes Grammaticus), filósofo neoplatônico cristão que, influído ademais pelo estoicismo, combateu boa parte das teses aristotélicas.

→ Da segunda espécie são as NÚMERO-PESSOAIS, que indicam, naturalmente, a *pessoa* e o *número* da forma verbal:[49]

- do PRESENTE DO INDICATIVO: ***-o***, ***-s***, ***-mos***, ***-is*** (***-des***), ***-m***:
  - ✓ *fal-o*; *escreve-s*; *deve-mos*; *part-is*; *segue-m*; etc.;
- do PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO, do PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO, do FUTURO DO PRETÉRITO, do PRESENTE DO SUBJUNTIVO e do IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO: ***-s***, ***-mos***, ***-is***, ***-m***:
  - ✓ *falava-s*; *escrevíamo-s*; *partíe-is*; *seguia-m*; etc.;
  - ✓ *falara-s*; *escrevêra-mos*; *partíre-is*; *seguira-m*; etc.;
  - ✓ *falaria-s*; *escreveria-mos*; *partiríe-is*; *seguiria-m*; etc.;
  - ✓ *fale-s*; *escreva-mos*; *parta-is*; *siga-m*; etc.;
  - ✓ *falasse-s*; *escrevêsse-mos*; *partísse-is*; *seguisse-m*; etc.;
- do FUTURO DO PRESENTE: ***-i***, ***-s***, ***-mos***, ***-is***, ***-o***:
  - ✓ *falare-i*; *escreverá-s*; *devere-mos*; *partirei-is*; *seguirã-o*; etc.;
- do FUTURO DO SUBJUNTIVO e do INFINITIVO PESSOAL: ***-es***, ***-mos***, ***-des***, ***-em***:
  - ✓ *falar-es*; *escrever-mos*; *dever-des*; *partir-em*; etc.;

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Carecem pois de desinência número-pessoal:

- a terceira pessoa do singular do presente do indicativo;
- a primeira pessoa e a terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo, do pretérito mais-que-perfeito do indicativo, do futuro do pretérito, do presente do subjuntivo e do imperfeito do subjuntivo;
- a terceira pessoa do singular do futuro do presente;
- a primeira pessoa e a terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo e do infinitivo pessoal.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Observe-se que, se o *presente do indicativo* não só carece mas não pode ter desinência modo-temporal, pode todavia ter e de fato tem, em algumas pessoas, desinência número-pessoal.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Observe-se ainda que a desinência número-pessoal ***-des***, de segunda pessoa do plural do presente do indicativo, só aparece em alguns poucos verbos: *i-des*, *vin-des*, etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 4.** A letra ***m*** com que grafamos a desinência número-pessoal de terceira pessoa do plural do presente do indicativo representa hoje, na escrita, a nasalização (vocal) do ***a*** que a antecede imediatamente. No entanto, a desinência

---

[49] As que se arrolam a seguir valem para as três conjugações.

-m é propriamente desinência não só porque se grafa, mas porque, se assim não fosse, tampouco o seria a desinência ***-o*** de terceira pessoa do plural do futuro do presente, nem desinências como ***-i*** e ***-is***, todas as quais na fala são semivogais, ou seja, fonemas pronunciados em *uma só emissão vocal* com a vogal que os antecede. Afirmar, enfim, que aquele ***-m*** não é propriamente desinência é, uma vez mais, deixar-se levar pelo desprezo da escrita.

⇗ **OBSERVAÇÃO 5.** Caso particularmente intricado é o do PRETÉRITO PERFEITO. Se consideramos a primeira conjugação, este tempo verbal aparece com desinência número-pessoal em todas as pessoas: ***-i***, ***-ste***, ***-u***, ***-mos***, ***-stes***, ***-ram***:

✓ *fale-i*, *tenta-ste*, *trabalho-u*, etc.

Na segunda conjugação e na terceira, porém, já perdemos toda a certeza. Com efeito, em *escrevi* parece, à primeira vista, que o ***-i*** seja desinência número-pessoal ligada diretamente ao radical, sem mediação da vogal temática; mas pode ser que este ***-i*** resulte de crase entre a vogal temática (***-e-***) reduzida a ***-i-*** e o ***-i*** desinencial, ou não passe, pura e simplesmente, da vogal temática reduzida a ***-i-***.[50] Diga-se algo semelhante de *parti*: este ***-i*** pode ser ou a desinência número-pessoal aderida diretamente ao radical, ou crase da vogal temática com a desinência-número pessoal, ou ainda a pura desinência número-pessoal. Irresolúvel.

⇗ **OBSERVAÇÃO 6.** Quanto às desinências número-pessoais, o IMPERATIVO é caso à parte. Se se trata das pessoas mais próprias deste modo, a saber, a segunda do singular e a segunda do plural, as quais são, justamente, as segundas pessoas do presente do indicativo sem seu *-s* final, então temos apenas uma desinência número-pessoal residual: um ***-i*** na segunda do plural:

✓ PRESENTE DO INDICATIVO, *falas*, *falais*; IMPERATIVO, *fala*; *fala-i*.

Se porém se consideram as demais pessoas, todas menos próprias do imperativo e todas tomadas do presente do subjuntivo, diga-se de sua respectiva desinência número-pessoal o mesmo que se disse, acima, das do *presente do subjuntivo*.

4.2.4.c. Como acabamos de ver, não é incomum a mutação dos acidentes das palavras, como a da vogal temática da segunda conjugação, ***-e-***, em ***-i-***. Pudemos, de algum modo, incluir as "mais regulares" nos paradigmas. Sucede, porém, que não só as demais alterações dos acidentes não têm "regularidade" alguma, mas tampouco é incomum a mutação dos radicais. Estamos diante dos VERBOS IRREGULARES e dos VERBOS ANÔMALOS. No capítulo próprio dos verbos, ver-se-á como se conjugam. Explique-se ainda aqui, todavia, em que consistem mais precisamente tal irregularidade e tal anomalidade, e a diferença entre elas.

---

[50] Lembremos que em espanhol a vogal temática de segunda conjugação não raro se reduz a ***-i-*** em muitas das pessoas do *pretérito indefinido* (ou *perfecto simple*): por exemplo, *pude, pudiste, pudo, pudimos, pudisteis, pudieron*. Há em português, ademais, o fato indiscutível de que no imperfeito do indicativo e no particípio a vogal temática da segunda conjugação se converte precisamente em ***-i-***: *escrev-**i**-a*; *det-**i**-do*; etc.

- No verbo REGULAR, ou não se alteram o radical e os acidentes, ou as variantes destes, como dissemos, podem incluir-se nos paradigmas.
- No IRREGULAR, ou se altera o radical, ou a alteração dos acidentes, por demasiado singulares, não pode incluir-se nos paradigmas. 1) "Assim", mostra-nos J. Mattoso Câmara Jr.,[51] "a 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo de *estAR* é *irregular* – *estOU*, porque a terminação *-OU* difere [singularmente] da da 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo no correspondente paradigma – *amO*. 2) Porque o seu radical é mais ou menos diferente do radical do infinitivo impessoal. Assim, a 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo de *pedIR* é *irregular* – *peçO*, porque o radical *peç-* é diferente do do infinitivo impessoal – *ped*".

→ Os verbos IRREGULARES costumam classificar-se em:

◆ FORTES, se *sofrem* alteração no radical do PRETÉRITO PERFEITO: *fazer* – *fiz*, *trazer* – *trouxe*, etc.; ou

◆ FRACOS, se *não sofrem* alteração no radical do PRETÉRITO PERFEITO: *ouvir* – *ouvi*, *pedir* – *pedi*, etc.

  ✓ Nos *irregulares fortes* **não** há identidade de formas entre o INFINITIVO PESSOAL e o FUTURO DO SUBJUNTIVO: *dar* – *der*, *caber* – *couber*, *querer* – *quiser*, *saber* – *souber*, etc.

  ✓ Nos *irregulares fracos* há identidade de formas entre o INFINITIVO PESSOAL e o FUTURO DO SUBJUNTIVO: *passear* – *passear*, *crer* – *crer*, *ler* – *ler*, *sentir* – *sentir*, etc.

→ Nem todas as formas dos irregulares, todavia, são irregulares. "Assim", escreve ainda J. Mattoso Câmara Jr.,[52] "o verbo *estar*, da 1ª. conjugação, é irregular, mas são regulares várias de suas formas, como o pretérito imperfeito do indicativo (estAVA, etc.) e as 1ª. e 2ª. pessoas do plural do presente do indicativo (estAMOS, estAIS)".

---

[51] *Gramática* (1ª. e 2ª. série ginasial), Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1955, p. 100, *apud* Rocha Lima, *op. cit.*, p. 208.

[52] *Ibidem*, p. 207.

- Falando mais propriamente, verbo ANÔMALO é o verbo irregular que conta em sua conjugação com *duas ou três raízes.*[53] Neste sentido, há tão somente dois verbos anômalos:
  - o verbo *SER*, para cuja conjugação concorrem dois verbos latinos, *sedēre* e *esse*;
  - e o verbo *IR*, para cuja conjugação concorrem três verbos latinos, *īre*, *vadēre* e *esse* (mais precisamente seu *perfectum – fui*).

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Também pode considerar-se anômalo, todavia, qualquer verbo cujo radical sofra alterações muito profundas, o que é o caso dos seguintes: *caber*, *dar*, *dizer*, *estar*, *haver*, *poder*, *saber*, *ter*, *ver*, *vir*, etc., e especialmente *pôr* (além, é claro, dos mais propriamente anômalos, *ser* e *ir*).

4.3. TEMA é o segmento da palavra formado de *radical* mais *vogal temática.* Assim, do radical *cas-* mais a vogal temática nominal *a* se obterá o tema *casa.* Outros exemplos:

- do radical *braç-* + a vogal temática *-o* temos o tema *braço*;
- do radical *trabalh-* + a vogal temática da 1ª conjugação, *-a-*, temos o tema *trabalha.*

Pois bem, ao tema acrescentam-se não só os outros acidentes da palavra: *braço-s*, *trabalha-rá*, etc., mas também sufixos derivacionais. Exemplo: do tema verbal *casa-* + o sufixo *-mento* temos *casamento.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Com os sufixos de grau e na derivação sufixal, no entanto, muito comumente a vogal temática cai ou se transforma. Exemplos:

- *ros-inha* e *ros-eira*, onde o sufixo se junta imediatamente ao radical;
- *afet-u-oso*, onde o sufixo se junta ao tema, mas com a vogal temática mudada de ***-o-*** em ***-u-***.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Como já indicamos, dizem-se ATEMÁTICAS as palavras sem vogal temática; são as terminadas em consoante ou em vogal tônica (seguida ou não de *-s* [*aloés*, variante de *aloé*]).

- Nestes casos, o radical identifica-se com o tema, e muitas vezes é a ele que pura e simplesmente se juntam tanto os acidentes da palavra como os sufixos: *pés*; *tambor-im*, etc.
- Mas nas atemáticas terminadas em consoante não raro reaparece uma vogal etimológica: *mar-es*, *mar-e-moto*; etc.[54]

---

[53] Para RAIZ, *vide* **4.2.2** *supra.*

[54] Veja-se, porém, o dito mais acima a este respeito.

➢ As partes morfológicas da palavra vistas até aqui ou têm alguma carga semântica, ou são instumentos classificatórios. Há, todavia, partes que não cumprem nenhuma dessas funções, e servem tão somente para evitar certos hiatos ou certos encontros consonantais sentidos como dissonâncias. São as VOGAIS e as CONSOANTES DE LIGAÇÃO.

▫ A palavra *gasômetro* é formada de *gás* + *o* + *metro*, e a vogal ***-o-*** que se interpõe entre as partes extremas não está aí senão para evitar um encontro consonantal "sm"; é uma VOGAL DE LIGAÇÃO.

▫ A palavra *cafezal*, por seu turno, é formada de *café* + *z* + *al*, e a consoante ***-z-*** que se interpõe entre as partes extremas não está aí senão para evitar um hiato "é-a"; é uma CONSOANTE DE LIGAÇÃO.

▫ De notar é o uso da consonante de ligação ***-z-*** antes da desinência de diminutivo *-inho*. Alternam-se os modos de dizer: *baldinho* e *baldezinho*, *salinha* e *salazinha*; *colherinha* e *colherzinha*, *florinha* e *florzinha*; etc. As razões para tal alternância são de difícil precisão: podem ter que ver com ritmo, ou com eufonia, ou com clareza, ou com integridade, etc. De fato, por exemplo, pela manutenção da INTEGRIDADE do tema, *baldezinho* soa-nos melhor que *baldinho*, enquanto, por razão de EUFONIA, *salinha* se nos afigura melhor que *salazinha*; mas *florzinha* parece indicar com mais CLAREZA que se trata da mesma palavra *flor*; e assim por diante.

➢ Não se confunda com vogal de ligação ou com consoante de ligação, nem, muito menos, com alteração de radical, o que não passa de mera adaptação gráfica: *franquear* forma-se de *franc*(*o*) + *ear*, e seu *qu* não é senão o mesmo *c* de *franco* quando antes de *e* ou de *i*; ou, o que é o mesmo por outro ângulo, *qu* e *c* são, aqui, duas representações gráficas do mesmo fonema /k/.

➢ Na Quinta Parte, já não trataremos dos radicais e dos acidentes das palavras senão enquanto têm implicação no correto uso morfológico do substantivo, no do adjetivo e no do verbo, e na constituição de paradigmas seus.

V

A FORMAÇÃO DE NOVAS PALAVRAS

§ Para a formação de NOVAS PALAVRAS, contamos antes de tudo com duas possibilidades gerais:

1. ou se junta a um radical ou a um tema

a. um prefixo,

b. um radical

c. ou um tema;

2. ou se junta a um radical ou a um tema um sufixo derivacional.

São 1) a **COMPOSIÇÃO** e 2) a **DERIVAÇÃO PRÓPRIA** (ou **SUFIXAL**).

- Se se trata de COMPOSIÇÃO, a palavra *derivada* pode continuar ou não na mesma família que o radical ou que o tema *primitivos*.
- Se se trata de DERIVAÇÃO, a palavra *derivada* continua na mesma família que o radical ou que o tema *primitivos*.

> ➢ Chama-se FAMÍLIA DE PALAVRAS, insista-se, ao conjunto de palavras que se agrupam em torno de um radical comum: *olho*, *olhadela*, *entreolhar-se*, etc.

Há ainda, todavia, outros modos de formar novas palavras:

3. a PARASSÍNTESE, em que a palavra é formada ao mesmo tempo por composição e por derivação própria (ou sufixal);

4. a DERIVAÇÃO REGRESSIVA, que é o exato contrário da *derivação própria*;

5. a ONOMATOPEIA, em que se fomam palavras imitativas de som ou de ruído;

6. outros ainda.

⇗ **NOTA PRÉVIA** ⇘. Muitos gramáticos, e dos melhores, consideram a PREFIXAÇÃO uma espécie de derivação ao mesmo título que a sufixação. Outros, entre os quais nos incluímos, a consideram uma espécie de *composição*. A nossa razão dá-a Said Ali, que todavia se inclui no primeiro grupo: "[...] os prefixos são, na maior parte, preposições e advérbios, isto é, vocábulos de existência independente, combináveis com outras palavras".[55] Ora, O QUE MAIS PROPRIAMENTE DIFERENCIA

---

[55] Said Ali, *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 3ª. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1964, p. 229. – Note-se todavia que para Said Ali as preposições, os advérbios, etc., quando entram na composição de outra palavra, não se mudam em meras partes morfológicas.

A COMPOSIÇÃO DA DERIVAÇÃO PRÓPRIA (OU SUFIXAL) É O FATO DE NAQUELA CONCORRER PARA A FORMAÇÃO DA NOVA PALAVRA *MAIS DE UM RADICAL*. Mas, obviamente, tanto os advérbios como as preposições contam com radical. Se assim é, e como os prefixos são partes morfológicas de origem ou prepositiva e ou adverbial (como o diz, de outro modo, o mesmo Said Ali), segue-se que a prefixação é uma espécie de composição.[56] Como quer que seja, todavia, como se trata, uma vez mais, de zona fronteiriça tênue, nem sempre nossa posição pode sustentar-se de todo inequivocamente.[57] Ademais, ao contrário do que se dá na composição mais propriamente lexical, a nova palavra formada por prefixação permanece na mesma família que a palavra prefixada, o que constitui um traço de identidade com a derivação sufixal.

5.1. A FORMAÇÃO DE NOVAS PALAVRAS POR COMPOSIÇÃO.

5.1.1. A primeira espécie de *composição* é, pois, a **PREFIXAÇÃO**. Os *prefixos*, que de modo geral são partes morfológicas de origem ou prepositiva ou adverbial (as quais podem ou não ter vida própria na língua atual como preposições ou como advérbios), modificam com sua carga semântica mais ou menos precisa o sentido do tema primitivo, para assim formar a nova palavra: *leal* → *desleal* (prefixo *des-* + tema *-leal*), *pôr* → *impor* (prefixo *in-* + tema *-por*), etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Não raro não se sente claramente a relação entre a carga semântica do prefixo e a do tema, justamente a relação que na prefixação dá a significação à nova palavra. Em *exceder*, *preceder*, *proceder*, por exemplo, não vemos nitidamente a ideia de *ceder*, nem se sente de todo que relação se estabelece entre este tema e os prefixos *ex-*, *pre-* e *pro-*. Por outra parte, nem sempre os temas a que se juntam os prefixos têm vida própria em português. Pode tratar-se de radicais latinos ou de radicais gregos transpostos e meramente adaptados à nossa língua, como nestes exemplos: *aduzir*, *conduzir*, *deduzir*, *eduzir*, *induzir*, *produzir*, *reduzir* (do radical de *ducĕre*); *afonia*, *apofonia*, *eufonia*, *metafonia*, *protofonia* (do radical de *phónē*).[58]

→ São os seguintes OS PREFIXOS MAIS USADOS em palavras portuguesas:

- **Prefixos de origem latina:**

◆ AB-, ABS-, A- (afastamento, separação):

✓ *abdicar*, *abjurar*, *abuso*; *abster*, *abstrair*; *amovível*, *aversão*; etc.;

---

[56] Incluem-se no primeiro grupo também os autores do novo Acordo Ortográfico. Assim, onde neste se lê "derivação prefixal", lemos nós COMPOSIÇÃO POR PREFIXAÇÃO.

[57] *Vide*, por exemplo, o dito na próxima **OBSERVAÇÃO**.

[58] As séries de exemplos, excelentes, que se seguem nesta OBSERVAÇÃO foram extraídas de Rocha Lima, *op. cit.*, p. 251, embora lhes tenhamos feito um que outro acréscimo.

- **AD-**, **A-** [**AR-**, **AS-**] (movimento para, aproximação, direção):
  ✓ *adjacente*, *adjunto*, *adorar*; *afirmar*, *arrendar*, *assimilar*, etc.;
- **ANTE-** [**ANT-**] (anterioridade, precedência):
  ✓ *antebraço*, *anteontem*, *antessala*; *antolhos*; etc.;
- **CIRCUM-** [**CIRCUN-**] (movimento em torno):
  ✓ *circum-adjacente*, *circum-navegar*, *circum-murado*; *circuncírculo*, *circunlóquio*, *circunscrito*; etc.
- **CIS-** (posição aquém):
  ✓ *cisalpino*, *cisatlântico*, *cisplatino*, etc.;
- **COM-** [**CON-**], **CO-** [**COR-**] (contiguidade, companhia):
  ✓ *combater*, *compor*; *conjurar*, *consoante*; *coirmão*, *comover*; *correlacionar*, *correligionário*;
- **CONTRA-** (oposição, aposição):
  ✓ *contradizer*, *contraprova*, *contrasselo*, etc.;
- **DE-** (movimento de cima para baixo):
  ✓ *decapitar*, *decrescer*, *depor*, etc.;
- **DES-** (separação, ação contrária, privação, negação):
  ✓ *desfazer*, *desfolhar*, *desmascarar*, *desverde*, *desumano*, etc.;
- **DIS-**, **DI-** [**DIR-**] (separação, movimento para diversos lados, negação):
  ✓ *dissidente*, *distender*, *discordar*; *difícil* (*dis* + *fácil*); *dilacerar*, *dirimir*; etc.
- **ENTRE-**, **INTER-** (posição intermediária, relação entre):
  ✓ *entreabrir*, *entreato*, *entrever*; *interromper*, *intervir*, *internacional*, etc.;
- **EX-**, **ES-**, **E-** (movimento para fora, estado anterior):
  ✓ *excêntrico*, *expatriar*, *extrair*; *esburacar*, *escorrer*, *estender*; *efusão*, *emigrar*; etc.;[59]
- **EXTRA-** (posição exterior, excesso):
  ✓ *extralinguístico*, *extramuros*, *extraordinário*, etc.;
- **IN-** [**IM-**], **I-** [**IR-**], **EM-** [**EN-**] (movimento para dentro):
  ✓ *incorrer*, *incrustar*, *importar*; *iluminar*, *irromper*; *embarcar*, *enterrar*; etc.;
- **IN-** [**IM-**], **I-** [**IR-**] (negação, privação):
  ✓ *inativo*, *imperdoável*, *impossível*; *ilegal*, *imutável*, *irrestrito*; etc.;
- **INTRA-** (posição interior):
  ✓ *intramuscular*, *intraverbal*, *intravenoso*, etc.;

---

[59] É comum *es-* alternar-se com *des-*: *esfarelar* ou *desfarelar*, *estripar* ou *destripar*, etc.

- **INTRO-** (movimento para dentro):
  - ✓ *introjetar, intrometer, introspectivo*, etc.;
- **OB-, O-** (posição em frente, oposição):
  - ✓ *objeto, obstar, obter; ocorrer, opor*; etc.;
- **PER-** (movimento através de):
  - ✓ *percorrer, perdurar, perfurar*, etc.;
- **POS-** [**PÓS-**] (posterioridade):
  - ✓ *pospor, postônico, pós-homérico*, etc.;
- **PRE-** [**PRÉ-**] (anterioridade):
  - ✓ *prefácio, prefixo, preliminar, pré-fabricado*, etc.;
- **PRO-** (movimento para frente):
  - ✓ *promover, prometer, prorromper, prosseguir*, etc.;
- **RE-** (movimento para trás, repetição):
  - ✓ *refluir, redizer, refazer, renascer*, etc.;
- **RETRO-** (movimento mais para trás):
  - ✓ *retroagir, retrocesso, retrotrair, retrospectivo*, etc.;
- **SEMI-** (metade, quase):
  - ✓ *semicírculo, semideus, semimorto*, etc.;
- **SOTO-, SOTA-** (posição inferior):
  - ✓ *soto-mestre, sotopor; sota-vento, sota-voga*; etc.;
- **SUB-, SUS-, SU-, SOB-, SO-** [**SOR-**] (movimento de baixo para cima, inferioridade):
  - ✓ *subalterno, subir; suspender, suster; suceder, supor; sobestar, sobpor, soerguer, soterrar, sorrir*; etc.;
- **SUPER-, SOBRE-** (posição em cima, excesso):
  - ✓ *supercílio, superpor, super-hidratação; sobrescrito, sobreviver, sobrepor*; etc.;
- **SUPRA-** (posição acima, excesso):
  - ✓ *supracitado, suprarrenal, suprassumo*, etc.;
- **TRANS-, TRAS-** [**TRA-**], **TRES-** (movimento e posição para além de):
  - ✓ *transbordar, transluzir, transalpino; trasladar, tradição, traduzir, tresmalhar, tresnoitado*; etc.;[60]
- **ULTRA-** (posição além do limite):
  - ✓ *ultramarino, ultrapassar, ultrarrealista*, etc.;
- **VICE-, VIS-** [**VIZO-**] (substituição, em lugar de):
  - ✓ *vice-reitor, visconde, vizo-rei*; etc.

---

[60] Em algumas palavras, alternam-se estes prefixos: *transpassar, traspassar* ou *trespassar*, etc.

- **Prefixos de origem grega:**
- ◆ AN- [A-]:
  - ✓ *anarquia*, *anônimo*; *afonia*, *ateu*; etc.;
- ◆ ANÁ- (de baixo para cima, inversão, repetição, progressão):
  - ✓ *anagrama*, *analogia*, *anástrofe*, *anábase*, etc.;
- ◆ ANFI- (de um e de outro lado):
  - ✓ *anfíbio*, *anfibologia*, *anfiteatro*, etc.;
- ◆ ANTI- (oposição, ação contrária):
  - ✓ *antídoto*, *antípoda*, *antítese*, *antiaéreo*, etc.;
- ◆ APÓ- (afastamento, separação):
  - ✓ *apogeu*, *apóstata*, *apoteose*, etc.;
- ◆ ARQUI- [ARC-, ARQUE-, ARCE-] (superioridade):
  - ✓ *arquipélago*, *arquiteto*, *arcanjo*, *arquétipo*, *arcebispo*, etc.;
- ◆ CATÁ- (de cima para baixo, oposição):
  - ✓ *cataclismo*, *catacumba*, *catadupa*, *catacrese*, etc.;
- ◆ DIÁ- [DI-] (movimento através de):
  - ✓ *diáfano*, *diagnóstico*, *diagonal*, *diocese*, etc.;
- ◆ DIS- (dificuldade, mau estado):
  - ✓ *dispneia*, *dispepsia*, *disenteria*, etc.;
- ◆ EC- [EX-] (movimento para fora):
  - ✓ *eclipse*, *écloga*, *exegese*, *exorcismo*, etc.;
- ◆ EN- [EM-, E-] (posição interior):
  - ✓ *encéfalo*, *energia*, *embrião*, *elipse*, etc.;
- ◆ ENDO- [END-] (posição interior, movimento para dentro):
  - ✓ *endotérmico*, *endosmose*, etc.;
- ◆ EPI- (posição superior; movimento para, posterioridade):
  - ✓ *epidemia*, *epitáfio*, *epístola*, etc.;
- ◆ EU- [EV-] (bem, bom):
  - ✓ *eucaristia*, *eufemismo*, *evangelho*; etc.;
- ◆ HIPER- (sobre, além de, excesso):
  - ✓ *hipérbole*, *hipertrofia*, *hipertensão*, etc.
- ◆ HIPÓ- (posição inferior, escassez):
  - ✓ *hipótese*, *hipotensão*, *hipoglosso*, etc.;
- ◆ META- [MET-] (posterioridade, mudança):
  - ✓ *metamorfose*, *metáfora*, *metonímia*, etc.;

- **PARÁ-** [**PAR-**] (proximidade, ao lado de):
  - ✓ *paradigma*, *paradoxo*, *paralogismo*, *parônimo*, etc.;
- **PERI-** (em torno de):
  - ✓ *perífrase*, *perímetro*, *período*, *peripécia*, etc.;
- **PRÓ-** (posição em frente; movimento para frente, anterior):
  - ✓ *problema*, *pródromo*, *prognóstico*, *prólogo*, etc.;
- **SIN-** [**SIM-**, **SI-**] (simultaneidade, reunião, companhia):
  - ✓ *sincrônico*, *sinfonia*, *simpatia*, *sílaba*, etc.

➢ Observe-se que há correspondência algo numerosa entre prefixos gregos e prefixos latinos: *an-* e *des-*, *en-* e *in-*, *catá-* e *de-*, etc.

➪ **OBSERVAÇÃO GERAL.** Respondamos à seguinte objeção: não é possível considerar muitos de tais prefixos como da língua portuguesa, porque, com efeito, nela não têm curso próprio. Deve dizer-se porém que, se não têm curso próprio na língua coloquial, podem servir, e servem, sim, de partes morfológicas formadoras de novas palavras no âmbito da Ciência em geral – e também no da Poética. Ou seja, ainda quando não tenham curso próprio atual nestes âmbitos, estão *em potência* para tê-lo. Por exemplo, é o que se deu em francês com *synchronie* (*syn-* + *chron-* + *ie*). E diga-se o mesmo com respeito aos radicais e aos sufixos provenientes do grego e do latim (ou de outras línguas). Prova disso é o chamado HIBRIDISMO, ou seja, o modo linguístico em que se formam palavras mediante a junção de um radical grego e de um latino, por exemplo. Não se trata, portanto, tão só de que tenhamos tomado emprestado daquelas línguas tais partes morfológicas: mais que isso, naturalizamo-las, tornamo-las nossas. Pode dizer-se, analogicamente, que tal naturalização está para a língua assim como a nutrição está para o ser vivo.

5.1.2. A segunda espécie de composição é a que se dá pela junção de um radical ou de um tema nominais ou verbais e de outro radical ou de outro tema nominais ou verbais. É a esta espécie que pode chamar-se **COMPOSIÇÃO MAIS PROPRIAMENTE LEXICAL.**

➢ A fronteira entre a composição por prefixação e a composição mais propriamente lexical, há que reconhecê-lo ainda uma vez, nem sempre é de todo nítida, porque, com efeito, em ambos os casos se trata sempre de radical ou de tema que se juntam a outro radical

> ou a outro tema. Sucede apenas que o radical ou o tema de preposições e de certos advérbios têm menor carga semântica que os de substantivos, de adjetivos, de verbos e de outros advérbios – em suma, são "menos" *lexicais* que estes. Daí a distinção, e daí o nome dado à espécie de composição que nos ocupa agora.

- Pois bem, as partes morfológicas de uma palavra formada por composição mais propriamente lexical podem apenas *justapor-se*, conservando cada qual sua integridade temática (*guarda-chuva, vaivém*); ou *aglutinar-se*, com o que ao menos uma delas perde a integridade temática (*agricultura, pernilongo*). No primeiro caso temos JUSTAPOSIÇÃO; no segundo, AGLUTINAÇÃO.

→ A **JUSTAPOSIÇÃO** pode ser:

- ◆ de SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO(S):
  - ✓ *arco-íris, parede-cega, peixe-espada, porta-bandeira, mico-leão-dourado*, etc.;
- ◆ de SUBSTANTIVO E PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO:
  - ✓ *queda-d'água, pé de vento, pé-de-cabra* (planta), *pé de cabra* (alavanca), *pé-de-meia* (pecúlio), etc.;
- ◆ de ADJETIVO + SUBSTANTIVO:
  - ✓ com o adjetivo como *segunda parte morfológica*: *água-forte, amor-perfeito, fogo-fátuo, mão-morta, vitória-régia*, etc.;
  - ✓ com o adjetivo como *primeira parte morfológica*: *baixa-mar, belas-artes, bom-nome, gentil-homem, meio-dia*, etc.
- ◆ de ADJETIVO QUALIFICATIVO + ADJETIVO QUALIFICATIVO:
  - ✓ *azul-marinho, claro-escuro, hispano-americano, luso-brasileiro, verde-escuro*, etc.;
- ◆ de ADJETIVO DETERMINATIVO[61] + SUBSTANTIVO:
  - ✓ *meu-bem, Nosso Senhor, Vossa Excelência, segunda-feira, três-marias*, etc.;
- ◆ de VERBO + SUBSTANTIVO:
  - ✓ *beija-flor, ganha-pão, mandachuva, pica-pau, quebra-nozes*, etc.;
- ◆ de VERBO + VERBO (ou de VERBO E PREPOSIÇÃO + VERBO):
  - ✓ *corre-corre, vaivém, leva e traz*, etc.;
- ◆ de ADVÉRBIO + ADJETIVO:
  - ✓ *sempre-viva*, etc.;
- ◆ outros casos:
  - ✓ *bem-te-vi, louva-a-deus, não-te-esqueças-de-mim*, etc.

---

[61] Para a distinção entre ADJETIVO QUALIFICATIVO e ADJETIVO DETERMINATIVO, *vide* o dito mais acima.

→ Quanto à origem de temas e de radicais, a **AGLUTINAÇÃO** pode dar-se diversamente.

α. A AGLUTINAÇÃO pela qual se formam nossas PALAVRAS DE USO MAIS CORRENTE dá-se mais geralmente entre radicais ou temas já de todo portugueses: *embora* (*em* + *boa* + *hora*), *malograr* (*mal* + *lograr*), *pernalta* (*perna* + *alta*), etc.

β. Mas na AGLUTINAÇÃO pela qual se formam nossas PALAVRAS DE USO ANTES CIENTÍFICO, ANTES ARTÍSTICO ou ANTES TÉCNICO entram geralmente um radical de origem latina ou um radical de origem grega.

- Entre os principais **RADICAIS DE ORIGEM LATINA** que funcionam como **PRIMEIRA PARTE MORFOLÓGICA** na aglutinação, e que majoritariamente terminam em *-i*, temos:[62]

  - **AMBI-** [< *ambi-*] (ambos):
    ✓ *ambicídio*, *ambidestro*, *ambivalente*, etc.;
  - **ARBORI-** [< *arbor, ŏris*] (árvore):
    ✓ *arborícola*, *arboricultor*, *arboriforme*, etc.;
  - **AVI-** [< *avis, is*] (ave):
    ✓ *avícola*, *avicultura*, *avifauna*, etc.;
  - **BIS-, BI-** [< *bis*] (duas vezes):
    ✓ *bisavô*, *bisneto*, *bípede*, etc.;
  - **CALORI-** [< *calor, ōris*] (calor):
    ✓ *calorífero*, *calorífico*, *calorígero*, etc.;
  - **CRUCI-** [< *crux, crŭcis*] (cruz):
    ✓ *crucifixo*, *cruciforme*, *crucígero*, etc.;
  - **CURVI-** [< *curvus, a, um*] (curvo):
    ✓ *curvicórneo*, *curvilíneo*, *curvinérveo*, etc.;
  - **EQUI-** [< *aequŭs, a, um*] (igual):
    ✓ *equiângulo*, *equicalórico*, *equilátero*, etc.;
  - **FERRI-, FERRO-** [< *ferrum, ī*] (ferro):
    ✓ *ferricianeto*, *ferrífero*, *ferrovia*, etc.;
  - **OLEI-, OLEO-** [< *olĕum, ī*] (óleo, azeite):
    ✓ *oleígeno*, *oleoduto*, *oleorresina*, etc.;
  - **ONI-** [< *omnis, e*] (todo):
    ✓ *onisciente*, *onipotente*, *onipresente*, etc.;

---

[62] As relações de radicais latinos e de radicais gregos que se seguirão foram em grande parte extraídas de Celso Cunha & Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 122-29. Não assim os étimos de radical nem os exemplos de palavra formada por aglutinação.

- ◆ **PEDI-** [< *pēs, pĕdis*] (pé):
  - ✓ *pedialgia, pedilúvio*, etc.;
- ◆ **PISCI-** [< *pĭscis, -is*] (peixe):
  - ✓ *piscicultura, pisciforme, piscívoro*, etc.;
- ◆ **QUADRI-, QUADRU-** [< *quattŭor*] (quatro):
  - ✓ *quadrimotor, quadrúmano, quadrúpede*, etc.;
- ◆ **RETI-** [< *rectus, a, um*] (reto):
  - ✓ *reticórneo, retifloro, retilíneo*, etc.;
- ◆ **SESQUI-** [< *sesqui-*] (um e meio):
  - ✓ *sesquicentenário, sesquióxido, sesquipedal*, etc.;
- ◆ **TRI-** [*trēs, trĭa*] (três):
  - ✓ *triângulo, tricolor, tricorne*, etc.;
- ◆ **UNI-** [< *unus, a, um*] (um, uno):
  - ✓ *unilabiado, uníloquo, uníssono*, etc.;
- ◆ **VERMI-** [< *vermis, is*] (verme):
  - ✓ *vermiculura, vermiforme, vermífugo*, etc.

- Entre os principais **RADICAIS DE ORIGEM LATINA** que funcionam como **SEGUNDA PARTE MORFOLÓGICA** na aglutinação, temos:
  - ◆ **-CIDA** [< *-cīda*] (que mata):
    - ✓ *fratricida, regicida, tiranicida*, etc.;
  - ◆ **-COLA** [< *-cola*] (que habita ou cultiva):
    - ✓ *aerícola, arborícola, vitícola*, etc.;
  - ◆ **-CULTURA** [< *cultūra*] (ato de cultivar):
    - ✓ *agricultura, apicultura, ovicultura*, etc.;
  - ◆ **-FERO** [< *-fĕrō*] (que contém ou produz):
    - ✓ *aurífero, flamífero, lanífero*, etc.;
  - ◆ **-FICO** [< *facĭō, is, fēcī, factum, ĕre*] (que faz ou produz):
    - ✓ *benéfico, frigorífico, terrífico*, etc.;
  - ◆ **-FORME** [< *-formis*] (que tem forma de):
    - ✓ *cuneiforme, falciforme, uniforme*, etc.;
  - ◆ **-FUGO** [< *-fugo*] (que foge ou faz fugir):
    - ✓ *centrífugo, febrífugo, vermífugo*, etc.;
  - ◆ **-GERO** [< *-ger* (*-gĕrus*), *a, um*] (que contém ou produz):
    - ✓ *armígero, belígero, flamígero*, etc.;
  - ◆ **-PARO** [< *parĭo, is, pepĕri, partum, ĕre*] (que produz):
    - ✓ *cissíparo, multíparo, ovíparo*, etc.;

- ◆ **-PEDE** [< *pēs, pĕdis*] (pé):
  - ✓ *bípede, palmípede, velocípede*, etc.;
- ◆ **-SONO** [< *-sonus* < *sŏnus, i*] (que soa):
  - ✓ *cônsono, horríssono, uníssono*, etc.;
- ◆ **-VOMO** [< *fūmus, i*] (que expele ou expulsa):
  - ✓ *fulminívomo, fumívomo, ignívomo*, etc.;
- ◆ **-VORO** [< *vŏro, as, āvi, ātum, āre*] (que come):
  - ✓ *carnívoro, frugívoro, herbívoro*, etc.

- Entre os principais **RADICAIS DE ORIGEM GREGA** que funcionam como **PRIMEIRA PARTE MORFOLÓGICA** na aglutinação, temos:
  - ◆ **ANEMO-** [< *ánemos, ou*] (vento):
    - ✓ *anemocórdio, anemógrafo, anemômetro*, etc.;
  - ◆ **ANTROPO-** [< *ánthrōpos, ou*] (homem):
    - ✓ *antropocentrismo, antropologia, antropomorfia*, etc.;
  - ◆ **ARQUEO-** [<*arkhḗ, ês*] (antigo):
    - ✓ *arqueobactéria, arqueografia, arqueologia*, etc.;
  - ◆ **BIBLIO-** [< *biblíon, ou*] (livro):
    - ✓ *bibliofilia, bibliografia, biblioteca*, etc.;
  - ◆ **CACO-** [< *kákkē, ēs*] (mau):
    - ✓ *cacoépia, cacofonia, cacografia*, etc.;
  - ◆ **COSMO-** [< *kósmos, ou*] (mundo):
    - ✓ *cosmógrafo, cosmogonia, cosmologia*, etc.;
  - ◆ **CROMO-** [< *khrôma, atos*] (cor):
    - ✓ *cromófilo, cromolitografia, cromossomo*, etc.;
  - ◆ **CRONO-** [< *khrónos, ou*] (tempo):
    - ✓ *cronogeologia, cronologia, cronômetro*, etc.;
  - ◆ **DA(C)TILO-** [< *dáktylos, ou*] (dedo):
    - ✓ *dactilospasmo, datilografia, datiloscopia*, etc.;
  - ◆ **DECA-** [< *dekás, ádos*] (dez):
    - ✓ *decabráquido, decaedro, decalitro*, etc.;
  - ◆ **DI-** [< *di-* < gr. *dís-*] (dois):
    - ✓ *dipétalo, dípilo, dissílabo*, etc.;
  - ◆ **ENEA-** [< *ennéa*] (nove):
    - ✓ *eneaédrico, eneágono, eneassílabo*, etc.;
  - ◆ **FARMACO-** [< *phármakon, ou*] (medicamento):
    - ✓ *farmacocinética, farmacologia, farmacopeia*, etc.;

- **FISIO-** [< *phýsis, eōs*] (natureza):
  - ✓ *fisiogênese, fisiologia, fisionomia*, etc.;
- **HELIO-** [<*hēlios, ou*] (sol):
  - ✓ *heliocentrismo, heliografia, helioscópio*, etc.;
- **HEMI-** [< *hēmi-*] (metade):
  - ✓ *hemiciclo, hemisfério, hemistíquio*, etc.;
- **HEMO-, HEMATO-** [< *haîma, atos*] (sangue):
  - ✓ *hemo(a)glutinina, hemoglobina, hematócrito*, etc.;
- **HEPTA-** [< *heptá*] (sete):
  - ✓ *heptadáctilo, heptágono, heptassílabo*, etc.;
- **HOM(E)O-** [< *hómoios, a, on*; *homós, ē, ón*] (semelhante):
  - ✓ *homeografia, homeomorfismo, homógrafo*, etc.;
- **ICTIO-** [< *ikhthýs, yos*] (peixe):
  - ✓ *ictiodonte, ictiófago, ictiologia*, etc.;
- **ISO-** [< *-ísos, os, on*] (igual):
  - ✓ *isócrono, isonomia, isósceles*, etc.;
- **LITO-** [< *líthos, ou*] (pedra):
  - ✓ *litocarpo, litografia, litogravura*, etc.;
- **MEGA(LO)-** [< *megal(o)*] (grande):
  - ✓ *megalópole, megatério, megalomania*, etc.;
- **MELO-** [< *mélos, eos-ous*] (canto):
  - ✓ *melodia, melomania, melopeia*, etc.;
- **MESO-** [< *mésos, ē, on*] (meio):
  - ✓ *mesóclise, mesoderma, Mesopotâmia*, etc.;
- **MIRIA-** [< *myríos, a, on*] (dez mil):
  - ✓ *miriagrama, miriâmetro, miríade*, etc.;
- **MITO-** [< *mýthos, ou*] (fábula):
  - ✓ *mitologia, mitômano, mitonímia*, etc.;
- **NECRO-** [< *nekrós, oû*] (morto):
  - ✓ *necrópole, necropsia, necrotério*, etc.;
- **NEO-** [< *néos, a, on*] (novo):
  - ✓ *neobarroquismo, neolatino, neologismo*, etc.;
- **NEURO-, NEVRO-** [< *neûron, ou*] (nervo):
  - ✓ *neuroanatomia, neurologia, nevrogenia*, etc.;
- **ODONTO-** [< *odoús, odóntos*] (dente):
  - ✓ *odontoblasto, odontologia, odontólito*, etc.;

- **OFTALMO-** [< *ophthalmós, oû*] (olho):
  - ✓ *oftalmoblápton, oftalmologia, oftalmoscópio*, etc.;
- **ONOMATO-** [< *ónoma, atos*] (nome):
  - ✓ *onomatofobia, onomatologia, onomatopeia*, etc.;
- **ORTO-** [< *orthós, ḗ, ón*] (reto, justo):
  - ✓ *ortobiose, ortografia, ortodoxo*, etc.;
- **PALEO-** [< *palaiós, á, ón*] (antigo):
  - ✓ *paleoártico, paleografia, paleontologia*, etc.;
- **PAN-** [< *pâs, pâsa, pân*, genit. *pantós, pásēs, pantós*] (todos, tudo):
  - ✓ *panaceia, panteísmo, pan-africanismo*, etc.;
- **PATO-** [< *páthos, eos-ous*] ([sentimento] doença):
  - ✓ *patofobia, patogenia, patologia*, etc.;
- **PEDO-** [< *paîs, paidós*] (criança):
  - ✓ *pedodontia, pedologia, pedotrofia*, etc.;
- **POTAMO-** [< *potamós, oû*] (rio):
  - ✓ *potamofobia, potamografia, potamologia*, etc.;
- **PSICO-** [< *psychḗ, ês*] (alma):
  - ✓ *psicofarmacologia, psicologia, psicopatia*, etc.;
- **QUILO-** [< *khílioi, ai, a*] (mil):
  - ✓ *quilocaloria, quilograma, quilômetro*, etc.;
- **QUIRO-** [< *kheír, kheirós*] (mão):
  - ✓ *quiromancia, quiroplasto, quiróptero*, etc.;
- **RINO-** [< *rhís, rhinós*] (nariz):
  - ✓ *rinoceronte, rinofaringe, rinofima*, etc.;
- **RIZO-** [< *rhíza, ēs*] (raiz):
  - ✓ *rizófilo, rizófito, rizotônico*, etc.;
- **SIDERO-** [< *sídēros, ou*] (ferro):
  - ✓ *siderofilia, siderografia, siderólita*, etc.;
- **TAQUI-** [< *tákhos, eos*] (rápido):
  - ✓ *taquiarritmia, taquicardia, taquigrafia*, etc.;
- **TELEO-** [*téleios, a* ou *os, on*] (acabado, perfeito):
  - ✓ *teleologia, teleonomia, teleósteo*, etc.;
- **TEO-** [< *Theós, oû*] (Deus):
  - ✓ *teocentrismo, teofania, teologia*, etc.;
- **TETRA-** [< *téttares, es, a*] (quatro):
  - ✓ *tetracloreto, tetrarca, tetraedro*, etc.;

- **TIPO-** [< *týpos, ou*] (figura, marca):
  - ✓ *tipofonia, tipografia, tipologia*, etc.;
- **TOPO-** [< *tópos, ou*] (lugar):
  - ✓ *topografia, toponímia, toponomástica*, etc.;
- **XENO-** [< *xénos, ē, on*] (estrangeiro):
  - ✓ *xenofobia, xenofonia, xenômano*, etc.;
- **XILO-** [< *xýlon, ou*] (madeira):
  - ✓ *xilocarpo, xilofagia, xilogravura*, etc.;
- **ZOO-** [< *zôion, ou*] (animal):
  - ✓ *zoóforo, zoografia, zoologia*, etc.

- Entre os principais **RADICAIS DE ORIGEM GREGA** que funcionam como **SEGUNDA PARTE MORFOLÓGICA** na aglutinação, temos:
  - **-AGOGO** [< *-agogos* < *agōgós, ós, ón*] (que conduz):
    - ✓ *demagogo, epagogo, pedagogo*, etc.;
  - **-ALGIA** [< *-algía* < *alg(o)* + *-ia*] (dor):
    - ✓ *cefalalgia, fibralgia, nevralgia*, etc.;
  - **-ARCA** [< *-árkhēs* ou *-arkhos* < *árkhō*] (que comanda ou governa):
    - ✓ *heresiarca, monarca, patriarca*, etc.;
  - **-ARQUIA** [< *arkhḗ, ês*] (comando, governo):
    - ✓ *autarquia, diarquia, monarquia*, etc.;
  - **-ASTENIA** [< *sthénos, eos-ous* + *-ia*] (debilidade, fraqueza):
    - ✓ *amiastenia, neurastenia, psicastenia*, etc.;
  - **-CÉFALO** [< *kephalḗ, ēs*] (cabeça):
    - ✓ *abraquiocéfalo, dolicocéfalo, microcéfalo*, etc;
  - **-CRACIA** [< *krátos, eos, ous* + *-ia*] (poder):
    - ✓ *aristocracia, autocracia, plutocracia*, etc.;
  - **-DOXO** [< *-dóxos* < *dóxa*] (que opina):
    - ✓ *filodoxo, heterodoxo, ortodoxo*, etc.;
  - **-EDRO** [< *drómos, ou*] (base, face):
    - ✓ *pentaedro, poliedro, triedro*, etc.;
  - **-FAGIA** [< *-phagos* < *phageín*, + *-ia*] (ato de comer):
    - ✓ *aerofagia, creofagia, disfagia*, etc.;
  - **-FAGO** [< *phagos* < *phageín*] (que come):
    - ✓ *acridófago, ictiófago, zoófago*, etc.;
  - **-FILIA** [< *phílos, ē, on* + *ia*] (amizade):
    - ✓ *anglofilia, bibliofilia, lusofilia*, etc.;

- **-FOBIA** [< *phóbos, ou* + ia] (inimizade, ódio, temor):
  - ✓ *fotofobia, hispanofobia, hidrofobia*, etc.;
- **-GAMIA** [< *gámos, ou* + *-ia*] (casamento):
  - ✓ *exogamia, isogamia, monogamia*, etc.;
- **-GÊNEO** [< depreendido do gr. *homogenḗs, és*] (que gera):
  - ✓ *heterogêneo, homogêneo, paleogêneo*, etc.;
- **-GLOTA, -GLOSSA** [< *glôtta, glôssa, ēs*] (língua):
  - ✓ *diglota, poliglota, hipoglossa*, etc.;
- **-GONO** [< *-gōnos* < *gōnía, as*] (ângulo):
  - ✓ *hexágono, pentágono, polígono*, etc.;
- **-GRAFIA** [< *graphḗ, ês*] (escrita, descrição):
  - ✓ *estenografia, ortografia, geografia*, etc.;
- **-GRAMA** [< *grámma, atos*] (escrito, peso):
  - ✓ *telegrama, miligrama, quilograma*, etc.;
- **-LOGIA** [< *-logo* + *-ia*] (discurso, tratado, ciência):
  - ✓ *filologia, genealogia, oncologia*, etc.;
- **-MANCIA** [< *-manteía*] (adivinhação):
  - ✓ *necromancia, piromancia, quiromancia*, etc.;
- **-MANIA** [< *manía, as*] (loucura, tendência):
  - ✓ *cleptomania, megalomania, monomania*, etc.;
- **-MAQUIA** [< *-makhía* < *mákhē, ēs*] (combate):
  - ✓ *heteromaquia, logomaquia, naumaquia*, etc.;
- **-METRIA** [< *-metro* + *ia*] (medida):
  - ✓ *antropometria, biometria, pluviometria*, etc.;
- **-METRO** [< *metro* < *métron*] (que mede):
  - ✓ *diâmetro, hidrômetro, pentâmetro*, etc.;
- **-MORFO** [< *morphḗ*] (que tem forma [de]):
  - ✓ *antropomorfo, isomorfo, polimorfo*, etc.;
- **-PEIA** [< *poiéō*] (ato de fazer):
  - ✓ *etopeia, melopeia, onomatopeia*, etc.;
- **-PÓLIS, -POLE** [< *pólis, eōs*] (cidade):
  - ✓ *Teresópolis, metrópole, megalópole*, etc.;
- **-PTERO** [< *pterón, oû*] (asa):
  - ✓ *coleóptero, díptero, helicóptero*, etc.;
- **-SCOPIA** [< *skopéō* + *-ia*] (ato de ver):
  - ✓ *endoscopia, microscopia, otoscopia*, etc.;

- **-SOFIA** [< *sophía, as*] (sabedoria):
  - ✓ *acrosofia, filosofia, pansofia*, etc.;
- **-STICO** [< *stíkhos, ou*] (verso):
  - ✓ *acróstico, dístico, monóstico*, etc.;
- **-TECA** [< *thḗkē, ēs*] (lugar onde se guarda):
  - ✓ *biblioteca, fitoteca, gliptoteca*, etc.;
- **-TERAPIA** [< *therapeía < therapeýō*] (cura, tratamento):
  - ✓ *fisioterapia, hidroterapia, quimioterapia*, etc.;
- **-TOMIA** [< *tomḗ, ês + -ia*] (corte, divisão):
  - ✓ *dicotomia, mastectomia, nevrotomia*, etc.;
- **-TONO** [< *tónos, ou*] (tensão, tom):
  - ✓ *átono, barítono, monótono*, etc.

⇗ Observações finais sobre a composição.

α. Costumou-se chamar "pseudoprefixos", "falsos prefixos" ou "prefixoides" a certos radicais de origem latina ou de origem grega que adquiriram sentido especial nas línguas modernas; e "recomposição" ao modo de formação de novas palavras em que aqueles concorrem.[63] Não podemos concordar com isso, e as razões dos que o sustentam não só são insuficientes, mas padecem de obscuridade. Vejam-se os seguintes exemplos dados comumente como de "pseudoprefixo":

- **AERO-** [< lat. *aer, aĕris* < gr. *aḗr, aḗros*] (ar, atmosfera):
  - ✓ *aerofagia, aeromoça, aeroplâncton*, etc.;
- **AGRO-** [< gr. *agrós, ou*] (campo):
  - ✓ *agrologia, agrometria, agropecuária*, etc.;
- **ASTRO-** [< gr. *ástron, ou*] (astro, constelação):
  - ✓ *astrócito, astronomia, astronauta*, etc.;
- **BIO-** [< gr. *bíos, ou*] (vida):
  - ✓ *bioatividade, biodegradável, biologia*, etc.;
- **GEO-** [< gr. *gê, ês*] (terra [em todos os sentidos]):
  - ✓ *geocêntrico, geografia, geopolítico*, etc.;
- **HETERO-** [< gr. *héteros, a, on*] (outro, diferente):
  - ✓ *heteroátomo, heterobafia, heteróclise*, etc.;
- **HIDRO-** [< gr. *hýdōr, hýdatos*] (água):
  - ✓ *hidroavião, hidroelética, hidrofobia*, etc.;

---

[63] Leia-se para a defesa da tese Celso Cunha & Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 128. – Os autores do novo Acordo Ortográfico compartilham esta tese (*vide*, ademais, o Apêndice desta Parte).

- **MACRO-** [< gr. *makrós, á, ón*] (longo, grande):
  - ✓ *macroeconomia, macrografia, macromelia,* etc.;
- **MAXI-** [< lat. *maxĭmus, a, um*] (grandíssimo, máximo):
  - ✓ *maxicasaco, maxidesvalorização,* etc.;
- **MICRO-** [< gr. *mikrós, á, ón*] (pequeno, curto; parco; pouco importante):
  - ✓ *microfilme, microgranito, micro-onda,* etc.;
- **MINI-** [< lat. *minĭmus, a, um*] (pequeníssimo, mínimo):
  - ✓ *minibiblioteca, minifúndio,* etc.;
- **MONO-** [< gr. *mónos, ē, on*] (único, só, solitário, isolado):
  - ✓ *monólogo, monocultura, monolinguismo,* etc.;
- **MULTI-** [< lat. *multus, a, um*] (abundante, numeroso):
  - ✓ *multiangular, multiface, multinacional,* etc.;
- **PLURI-** [< lat. *plus, plūris*] (muitos):
  - ✓ *plurianualidade, plurifloro, plurilíngue,* etc.;
- **PROTO-** [< gr. *prôtos, ē, on*] (primeiro, principal, primitivo):
  - ✓ *protógeno, protolíngua, protomártir,* etc.;
- **PSEUDO-** [< gr. *pseudḗs, ḗ, és,* e *pseûdos, eos-ous*] (mentiroso, falso / mentira, falsidade):
  - ✓ *pseudociência, pseudônimo, pseudorreligião,* etc.;
- **TERMO-** [< gr. *thermós, ḗ, ón*] (quente, ardente):
  - ✓ *termodinâmica, termólise, termonuclear,* etc.

Pois bem, não há nada aí que os distingua de verdadeiros radicais de origem latina ou de origem grega. Atente-se a que pusemos lado a lado palavras mais eruditas e palavras mais atualmente correntes em que concorre algum de tais "pseudoprefixos"; e em todas permanece de algum modo a carga semântica original destes. E dizer "de algum modo" em nada contraria o que sustentamos: com efeito, não se pode dizer que é o mesmo o radical usado em palavras diversas senão de maneira *analógica*. Mas em *aerofagia, aeromoça, aeroplâncton* não deixa de estar presente a carga semântica original do radical: 'ar, atmosfera'.

Ademais, por que "prefixos" ainda que "falsos"? Como vimos, os prefixos caracterizam-se por ser partes mofológicas de origem ou prepositiva ou adverbial em que a carga semântica original mais ou menos se "degradou", mais ou menos esmaeceu. Ora, de nenhum dos exemplos acima pode dizer-se isso. São todos verdadeiros radicais.

Mas um "fundo" de verdade contém, sim, a tese combatida. Vejam-se antes de tudo os seguintes exemplos:

- AUTO- [< gr. *autós, é, ó*] (de si, por si mesmo, espontaneamente):
  - ✓ *autoaprendizagem, autobigrafia, automóvel,* etc.;
- CINE- [< gr. *kínēsis, eōs > kínēma, atos,* 'movimento', *kinētós, é, ón,* 'movível', *kinētikós, é, ón,* 'motor, promotor, cinético']:
  - ✓ *cinemática, cinesia, cinestesia,* etc.;
- RADIO- [< lat. *radĭus, ī*] (raio [de roda, círculo, luz, etc.]); rádio (osso do antebraço):
  - ✓ *radiodifusão, radiografia, radioestesia,* etc.;
- TELE- [< gr. *têle*] (longe, ao longe, de longe):
  - ✓ *telegrama, teleguiar, televisão,* etc.

Ora, verdadeiros radicais, todos se prendem ainda de *algum modo* ao sentido original: *automóvel* é 'o que se move por si mesmo'; *radiodifusão* é 'o serviço de transmissão de sinais, sons ou imagens, por meio de ondas eletromagnéticas'; *televisão* é 'o sistema de transmissão de imagens à distância' ou 'o aparelho receptor dessas imagens'. Há que ver, todavia, se palavras como *autoescola* se enquadram no que acabamos de dizer. E deve dizer-se que não, porque o *auto-* de *autoescola* já não é o mesmo radical que o *auto-* de *automóvel*: é palavra *sinônima* da mesma *automóvel*, e formada por modo de *abreviação*, que veremos mais adiante. O "cine-" de *cinema*, ademais, nem sequer é radical, mas parte do radical *cinemato-*; em verdade, também é *abreviação*, de *cinematógrafo*, por influência da palavra francesa *cinéma* (1899), que por sua vez também é abreviação de *cinématographe*. Quanto ao "radio-" de *radiojornal*, tampouco é o radical de origem latina *radio-*, mas o próprio nome do meio de comunicação que funciona por radiodifusão. E diga-se o mesmo do "tele-" de *telejornal*, de *teledramaturgia* e de outras do mesmo jaez. Ou seja, são novas palavras que se vão cristalizando; são pois potencial e tendencialmente novos radicais, ainda que mantenham parentesco mais ou menos distante com os ancestrais ilustres. De modo algum, porém, insista-se, são prefixos, nem verdadeiros nem "falsos".

Resta um só caso, mais complexo: o de ELE(C)TRO- (< gr. *élektron, ou,* 'âmbar amarelo'). A partir do século XIX, o radical encontra-se em numerosíssimos vocábulos científicos ou técnicos (*eletróforo, eletrólito, eletromagnético,* etc.) com a noção de eletricidade. E tal só é possível em razão da propriedade do âmbar de atrair pequenos corpos que lhe estão próximos, propriedade que, se no século XVII se atribuiu a um fluido, posteriormente todavia se identificou com a energia elétrica. Ou seja, este radical sempre se usou com a noção de algo que, porém, só pouco a pouco se compreendeu mais perfeitamente.

β. Mas há casos como o de *vinagre*, vindo provavelmente do catalão, e o de *bancarrota*, oriundo certamente do italiano. Ora, em ambos os casos as partes morfológicas podem decompor-se claramente em português: *vinagre* em *vinho* + *agre*, e *bancarrota* em *banca* + *rota* ('quebrada'); no primeiro temos composição por aglutinação, e no segundo por justaposição. E o podem pela perfeita familiaridade destas palavras e suas partes com o português. Se pois há esta familiaridade, razão por que tais palavras se podem decompor como se fossem portuguesas, então nada mais natural que os lusófonos as considerem de todo suas. Não podemos fazê-lo com, por exemplo, *Leimotiv*, ou com *slump-test*, ou ainda com *imbróglio* (mera adaptação gráfica e fonética). *Vinagre* e *bancarrota* (e suas partes morfológicas) são lidimamente portuguesas, ao mesmo título que o são nossas palavras (e suas partes morfológicas) provindas do latim ou do grego.

γ. Tentemos resolver uma questão árdua e que está na origem de diversas contradições ou de diversas obscuridades, sobretudo ortográficas: se há distinção entre *palavra composta por justaposição* e *locução*, e, se houver, de que ordem é. Pois bem, antes de tudo a DEFINIÇÃO DE LOCUÇÃO segundo as próprias gramáticas e segundo os próprios dicionários: "sequência de duas ou mais palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado **CONJUNTO** próprio e função gramatical ÚNICA (a de substantivo, donde *locução substantiva*; a de adjetivo, donde *locução adjetiva*; a de pronome, donde *locução pronominal*; a de verbo, donde *locução verbal*; a de advérbio, donde *locução adverbial*; a de preposição, donde *locução prepositiva*; e a de conjunção, donde *locução prepositiva*)". Tomemos agora o que diz, por exemplo, o novo Acordo Ortográfico: para ele, *decreto-lei*, *médico-cirurgião*, *fava-de-santo-inácio* e *andorinha-do-mar* são palavras compostas por justaposição, enquanto *cor de abóbora*, *jardim de infância*, *mão de obra*, *Maria vai com as outras* seriam locuções. Olhe-se bem, todavia, e não se verá a razão da distinção. Com efeito, não se vê por que *andorinha-do-mar* e *mão de obra* seriam essencialmente distintas se ambas atendem à definição de locução. Talvez todavia se trate do número de partes morfológicas que entram na composição. Impossível: ainda *andorinha-do-mar* e *mão de obra* têm o mesmo número de tais partes, e de quase perfeita identidade morfológica original: *andorinha* e *mão*; *de* (+ *o*) e *de*; *mar* e *obra*. Na verdade, LOCUÇÃO É *ESSENCIALMENTE* O MESMO QUE PALAVRA COMPOSTA POR JUSTAPOSIÇÃO. Afinal – se se entende que "duas ou mais 'palavras' que equivalem a um só vocábulo" não podem, sob pena de contradição de termos, ser senão duas partes morfológicas deste mesmo vocábulo – afinal, aplica-se perfeitamente a definição de locução (dada acima) à palavra composta por justaposição. A diferença, não essencial, que possa encontrar-se entre as duas coisas é tripla:

- ou certa "lembrança" mais viva das partes morfológicas antes de o serem na locução;
- ou certa dificuldade, fonética ou morfológica, de composição material: assim, em espanhol *aun* + *que* resulta facilmente em *aunque*, mas não assim em português *ainda* + *que*; é muito difícil pôr em um mesmo corpo de palavra, mesmo com hífen, uma locução verbal, até porque é a primeira parte, o auxiliar, o que se conjuga; etc.;
- ou qualquer diferença estabelecida ortograficamente, segundo a qual tais partes morfológicas ou se escrevem juntas (com hífen ou sem ele) ou se escrevem separadas – o que, obviamente, pende de algum modo de todo o anterior.

Se assim não fosse, *peixe-espada* seria em português essencialmente substantivo composto por justaposição, enquanto *pez espada* seria essencialmente locução substantiva em espanhol; *mão de obra* e *mano de obra* seriam em português e em espanhol essencialmente locuções substantivas, enquanto *main-d'œvre* seria em francês essencialmente substantivo composto por justaposição; e *pourquoi* seria em francês essencialmente pronome interrogativo composto por justaposição, enquanto *por que* e *por qué* seriam essencialmente locuções pronominais interrogativas nas respectivas línguas ibéricas. E, se não se julga suficientemente probatório o apelo a comparações com palavras de outras línguas, temos então o caso do *porque* interrogativo lusitano. Não se vê diferença essencial entre ele e o *por que* interrogativo brasileiro, e não pode ser senão evidente a resposta a se são ou não essencialmente o mesmo do ângulo morfológico. Sua distinção reside antes no ortográfico.

Apesar disso, porém, e atendendo a que de fato, pelas razões apontadas, pode haver diferença acidental entre palavra composta por justaposição e locução, devemos até por comodidade seguir usando este último termo para os casos em que ortograficamente não se dê junção (com hífen ou sem ele) das partes morfológicas.

5.2. A formação de novas palavras por derivação.

§ São os seguintes as principais notas da DERIVAÇÃO PRÓPRIA, ou seja, a *sufixal*:

- os sufixos sempre se *pospõem* ao radical ou ao tema, ou seja, sempre se encontram ao final do vocábulo;
- trazem menos carga semântica ao radical ou ao tema do que o fazem tanto os prefixos como, sobretudo, na composição mais propriamente lexical, os radicais;

- a palavra *derivada* continua na mesma família que o radical ou o tema *primitivos*;
- são os instrumentos próprios para constituir famílias vocabulares com presença nas classes fundamentais. Com efeito,
  - pelos chamados SUFIXOS NOMINAIS criam-se novos substantivos e novos adjetivos: por exemplo, de barba (substantivo) criam-se *barb-eiro* (substantivo) e *barb-udo* (adjetivo);
  - pelos chamados SUFIXOS VERBAIS criam-se novos verbos: por exemplo, de arca, *arqu-ejar*; de *ameno*, *amen-izar*; de noite, *anoit-ecer*;
  - pelo único SUFIXO ADVERBIAL, *-mente*, criam-se novos advérbios: por exemplo, de *bela*, *bela-mente*; de *caridosa*, *caridosa-mente*; de *tranquila*, *tranquila-mente*.

Observação ☞. Dá-se a seguir boa parte dos principais sufixos portugueses, com algumas das respectivas noções que emprestam ao radical ou ao tema primitivos.[64]

5.2.1. OS *SUFIXOS NOMINAIS* DO PORTUGUÊS.

5.2.1.a. FORMAM SUBSTANTIVOS DE OUTRO SUBSTANTIVO:

- s -ada:
  - ✓ (multidão, coleção): *boiada*, *papelada*, etc.;
  - ✓ (porção contida em algo): *colherada*, *garfada*, etc.;
  - ✓ (marca de instrumento): *penada*, *pincelada*, etc.;
  - ✓ (ferimento ou golpe): *dentada*, *facada*, etc.;
  - ✓ (alimento, bebida): *goiabada*, *laranjada*, etc.;
  - ✓ (duração prolongada): *invernada*, *temporada*, etc.;
  - ✓ (ato ou movimento enérgico): *cortada*, *saraivada*, etc.;
- **-ADO:**
  - ✓ (território sob titular): *condado*, *episcopado*, etc.;
  - ✓ (instituição, título): *almirantado*, *doutorado*, etc.;
- **-AGEM:**
  - ✓ (coletivo): *folhagem*, *plumagem*, etc.;
  - ✓ (ato ou prática): *ajustagem*, *aprendizagem*, etc.;
- **-AL:**
  - ✓ (cultura de vegetais): *arrozal*, *laranjal*, etc.;
  - ✓ (coletivo ou quantidade): *areal*, *lamaçal*, etc.;

---

[64] E de fato não podemos dar aqui senão *pouquíssimas* dessas noções. Para uma visão mais exaustiva, *vide* os melhores dicionários.

- **-ALHA:**
  - ✓ (coletivo pejorativo): *canalha*, *gentalha*, etc.;
- **-AMA, -AME:**
  - ✓ (coletivo e quantidade): *mourama*, *raizama*; *vasilhame*, *velame*; etc.;
- **-ÂNEO:**
  - ✓ (tempo): *instantâneo*, *momentâneo*, etc.;
- **-ÃO:**
  - ✓ (proveniência, origem): *alemão*, *beirão*, etc.;[65]
- **-ARIA:**
  - ✓ (atividade, ramo de negócio): *ourivesaria*, *livraria*, etc.;
  - ✓ (coletivo): *gritaria*, *pedraria*, etc.;
  - ✓ (ação própria de certos indivíduos): *fidalgaria*, *pirataria*, etc.;
- **-ARIO:**
  - ✓ (ocupação, profissão): *operário*, *secretário*, etc.;
  - ✓ (lugar onde se conserva ou guarda algo): *herbário*, *vestiário*, etc.;
- **-ATO:**
  - ✓ (instituição, título): *baronato*, *cardinalato*, etc.;
  - ✓ (sal, éster [em química]): *carbonato*, *nitrato*, etc.;
- **-EDO:**
  - ✓ (lugar onde crescem vegetais): *olmedo*, *vinhedo*, etc.;
  - ✓ (coletivo): *lajedo*, *passaredo*, etc.;
- **-EIRO (-A):**
  - ✓ (ocupação, ofício, profissão): *barbeiro*, *cozinheira*, etc.;
  - ✓ (lugar onde se guarda algo): *galinheiro*, *leiteira*, etc.;
  - ✓ (árvore, arbusto): *mangueira*, *craveiro*, etc.;
  - ✓ (intensidade): *nevoeiro*, *poeira*, etc.;
  - ✓ (coletivo): *berreiro*, *formigueiro*, etc.;
- **-ETO, -ITO:**
  - ✓ (sal [em química], rocha, etc.): *cloreto*, *granito*, etc.;
- **-IA:**
  - ✓ (profissão, título): *advocacia*, *baronia*, etc.;
  - ✓ (lugar onde se exerce uma atividade): *padaria*, *reitoria*, etc.;
  - ✓ (coletivo): *cavalaria*, *clerezia*, etc.;

---

[65] Com este sufixo, a derivação dá-se quase sempre de nomes próprios de lugar.

- **-INA:**
  - ✓ (alcaloide e álcali artificiais): *cafeína*, *anilina*, etc.;
- **-IO:**
  - ✓ (coletivo, reunião): *gentio*, *penedio*, etc.;
  - ✓ (elemento químico): *potássio*, *sódio*, etc.;
- **-ITA:**
  - ✓ (espécie mineral): *azurita*, *pirita*, etc.;
  - ✓ (gentílico, etc.): *israelita*, *sibarita*, etc.;
- **-ITE:**
  - ✓ (inflamação): *bronquite*, *otite*, etc.;
  - ✓ (fóssil): *amonite*, *helicite*, etc.;
- **-OL:**
  - ✓ (derivado de hidrocarboneto): *fenol*, *naftol*, etc.;
- **-UGEM:**
  - ✓ (semelhança [por vezes pejorativo]): *ferrugem*, *lanugem*, etc.;
- **-UME:**
  - ✓ (coletivo, quantidade, intensidade): *cardume*, *pesadume*, etc.

5.2.1.b. FORMAM SUBSTANTIVOS DE ADJETIVO:

OBSERVAÇÃO ⇘. Os substantivos formados mediante algum dos sufixos seguintes são geralmente abstratos e indicam qualidade, estado, modo de ser.

- **-DADE:** *bondade*, *dignidade*, etc.;
- **-(I)DÃO:** *gratidão*, *retidão*, etc.;
- **-EZ:** *honradez*, *intrepidez*, etc.;
- **-EZA:** *beleza*, *nobreza*, etc.;
- **-IA:** *alegria*, *valentia*, etc.;
- **-ICE:** *tolice*, *velhice*, etc.;
- **-ÍCIE:** *calvície*, *imundície*, etc.;
- **-OR:** *amargor*, *verdor*, etc.;
- **-(I)TUDE:** *altitude*, *finitude*, etc.;
- **-URA:** *assadura*, *doçura*, etc.

⇖ **OBSERVAÇÃO.** Ao receberem o sufixo *-dade*, os adjetivos terminados em *-az*, *-iz*, *-oz* e *-vel* retornam à forma latina em *-ac(i)*, *-ic(i)*, *-oc(i)* ou *-bil(i)*: *rapaz* > *rapacidade*; *feliz* > *felicidade*; *atroz* > *atrocidade*; *inesgotável* > *inesgotabilidade*.

5.2.1.c. FORMAM SUBSTANTIVOS DE SUBSTANTIVO E DE ADJETIVO:

- **-ISMO:**

✓ (doutrina ou sistema filosófico): *platonismo*, *aristotelismo*, etc.;
✓ (doutrina ou sistema artístico): *classicismo*, *simbolismo*, etc.;
✓ (doutrina ou sistema político): *federalismo*, *monarquismo*, etc.;
✓ (religião): *catolicismo*, *judaísmo*, etc.;
✓ (modo de agir): *cinismo*, *heroísmo*, etc.;
✓ (defeito, doença): *daltonismo*, *reumatismo*, etc.;

5.2.1.d. FORMA SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS DE OUTRO SUBSTANTIVO E DE OUTRO ADJETIVO:

◆ **-ISTA:**
✓ (seguidor de doutrina ou sistema filosófico): *kantista*, *tomista*, etc.;
✓ (seguidor de doutrina ou sistema artístico): *classicista*, *simbolista*, etc.;
✓ (seguidor de doutrina ou sistema político): *federalista*, *monarquista*, etc.;
✓ (seguidor de religião): *budista*, *hinduísta*, etc.;
✓ (ocupação, ofício): *oftalmologista*, *pianista*, etc.

5.2.1.e. FORMAM SUBSTANTIVOS DE VERBO:

◆ **-ANÇA, -ÂNCIA:**
✓ (ação ou resultado de ação): *vingança*, *lembrança*; *relutância*, *tolerância*, etc.;

◆ **-ANTE, -ENTE, -INTE:**
✓ (lugar de onde, ofício): *mirante*, *cliente*, *gerente*; etc.;

◆ **-ÇÃO, -SÃO:**
✓ (ação ou resultado de ação): *indicação*, *traição*; *divisão*, *extensão*; etc.;

◆ **-DOURO, -TÓRIO:**
✓ (lugar ou meio de ação): *bebedouro*, *matadouro*; *lavatório*, *vomitório*, etc.;

◆ **-ENÇA, -ÊNCIA:**
✓ (ação ou resultado de ação, condição): *descrença*, *pertença*; *concorrência*, *insistência*, etc.;

◆ **-MENTO:**
✓ (ação ou resultado de ação): *acolhimento*, *ferimento*, etc.;
✓ (meio): *ornamento*, *instrumento*, etc.;
✓ (coletivo): *armamento*, *fardamento*, etc.

◆ **-(D)OR, -(S)OR, -(T)OR:**
✓ (agente, instrumento): *contendor*, *regador*; *agressor*, *ascensor*; *inspetor*, *interruptor*; etc.;

◆ **-(D)URA, -(S)URA, -(T)URA:**
✓ (ação ou resultado de ação, exercício, qualidade): *andadura*, *queimadura*; *clausura*, *tonsura*; *magistratura*, *manufatura*; etc.;

Observação 1. Os sufixos *-ante*, *-ente* e *-inte* provêm das terminações do particípio "presente" latino (*-ns*, *-ntis*), às quais se junta a vogal temática da conjugação correspondente.

Observação 2. Em *-dor*, *-sor* e *-tor*, e em *-dura*, *-sura* e *-tura*, os respectivos sufixos são propriamente *-or* e *-ura*. As consoantes *-d-*, *-s-* e *-t-* pertencem ao tema do particípio latino.

5.2.1.f. FORMAM ADJETIVOS DE SUBSTANTIVO:

- **-ECO:**
  - ✓ (propriedade, pertinência, origem): *paradisíaco*, *ilíaco*, *austríaco*, etc.;
- **-ADO:**
  - ✓ (provido ou cheio de): *barbado*, *denteado*, *penado*, etc.;
  - ✓ (com forma ou com qualidade de, que as apresenta): *abaulado*, *acinzentado*, *eusporongiado*, etc.;
- **-AICO:**
  - ✓ (referência, pertinência): *judaico*, *prosaico*, *ptolemaico*, etc.;
- **-AL, -AR:**
  - ✓ (relação, pertinência): *campal*, *conjugal*; *escolar*, *familiar*; etc.;
- **-ANO:**
  - ✓ (proveniência, origem, pertença): *lituano*, *romano*, *serrano*, etc.;
  - ✓ (seguidor ou partidário de): *luterano*, *parnasiano*, *pelagiano*, etc.;
- **-ÃO:**
  - ✓ (proveniência, origem): *alemão*, *bretão*, *gascão*, etc.;
- **-ÁRIO**
  - ✓ (coleção, lugar próprio para): *fabulário*, *berçário*, *confessionário*; etc.;
- **-EIRO:**
  - ✓ (origem, ofício, objeto para guardar): *mineiro*, *sapateiro*, *tinteiro*, etc.;
- **-ENGO:**
  - ✓ (relação, pertinência, posse): *avoengo*, *realengo*, *solarengo*, etc.;
- **-ENHO:**
  - ✓ (relativo a, natural de): *ferrenho*, *estremenho*, *panamenho*, etc.;
- **-ENO, -ENSE, -ÊS:**
  - ✓ (referência, origem): *terreno*, *chileno*, *romeno*, etc.;
  - ✓ (relação, procedência, origem): *forense*, *parisiense*; *cortês*, *finlandês*; etc.;
- **-(L)ENTO:**
  - ✓ (provido ou cheio de): *ciumento*, *corpulento*, *fumarento*, etc.;

- **-EO:**
  - ✓ (relação, semelhança, matéria): *argênteo*, *férreo*, *ósseo*, etc.;
- **-ESCO:**
  - ✓ (relação, referência, qualidade): *grotesco*, *quixotesco*, *romanesco*, etc.;
- **-ESTE, -ESTRE:**
  - ✓ (situação, relação): *agreste*, *celeste*; *campestre*, *terrestre*; etc.;
- **-EU:**
  - ✓ (procedência, origem): *europeu*, *hebreu*, *pigmeu*, etc.;
- **-ÍCIO:**
  - ✓ (proveniência, referência): *adventício*, *alimentício*, *natalício*, etc.;
- **-ICO:**
  - ✓ (pertinência, referência): *biológico*, *metálico*, *típico*, etc.;
- **-IL:**
  - ✓ (referência): *pastoril*, *primaveril*, *senhoril*, etc.;
- **-INO:**
  - ✓ (relação, origem, natureza): *albino*, *cristalino*, *londrino*, etc.;
- **-ITA:**
  - ✓ (pertinência, origem): *iemenita*, *ismaelita*, *israelita*, etc.;
- **-ONHO:**
  - ✓ (causador, hábito, estado): *enfadonho*, *medonho*, *risonho*, etc.;
- **-OSO:**
  - ✓ (provido ou cheio de) *afetuoso*, *brioso*, *venenoso*, etc.;
- **-UDO:**
  - ✓ (provido ou cheio de): *barbudo*, *felpudo*, *pontudo*, etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Alguns destes sufixos servem também para formar ADJETIVOS DE OUTRO ADJETIVO: *angélic*(*o*) + *-al* = *angelical*; *trist*(*e*) + *-onho* + *tristonho*; etc.

5.2.1.g. FORMAM ADJETIVOS DE VERBO:

- **-ANTE, -ENTE, -INTE:**
  - ✓ (ação, qualidade, estado): *semelhante*, *tolerante*; *doente*, *resistente*; *constituinte*, *seguinte*; etc.;
- **-(Á)VEL, -(Í)VEL:**
  - ✓ (possibilidade de ou de ser alvo de): *lavável*, *louvável*; *perecível*, *punível*; etc.;
- **-(D)IÇO, -(T)ÍCIO:**
  - ✓ (possibilidade de, referência): *movediço*, *quebradiço*; *acomodatício*, *factício*; etc.;

- **-IO, -IVO:**
  - ✓ (ação, referência, modo de ser): *fugidio, tardio*; *afirmativo, pensativo*; etc.;

✎ **OBSERVAÇÃO.** Como visto pouco acima, os sufixos *-ante*, *-ente* e *-inte* provêm das terminações do particípio "presente" latino (*-ns*, *-ntis*), às quais se junta a vogal temática da conjugação correspondente. Ademais, não só estes sufixos formam substantivos (menos frequentemente) e adjetivos (abundantemente), mas estes mesmos adjetivos se substantivam com certa facilidade.

5.2.2. OS *SUFIXOS VERBAIS* DO PORTUGUÊS.

5.2.2.a. Os novos verbos da língua portuguesa formam-se majoritariamente pela junção da terminação *-ar* a substantivos e a adjetivos: *conceptu-ar*, *pactu-ar*, *(a)fin-ar*, *espanhol-ar*; etc. A terminação *-ar*, como dito, é constituída da vogal temática *-a-* (a da 1ª. conjugação) e do sufixo *-r* (o do infinitivo impessoal). Por vezes, todavia, esta terminação se junta não ao radical primitivo, mas a este mesmo radical acrescido de:

1. *-e-* (*folh-e-ar*);
2. *-iz-* (*util-iz-ar*);
3. *-ent-* (*amol-ent-ar*);
4. *-isc-* (*mord-isc-ar*);
5. *-ej* (*esbrav-ej-ar*);
6. ou ainda *-ic-*, *-ilh-*, *-(z)inh-*, *-it*, etc. (*depen-ic-ar*, *ferv-ilh-ar*, *escrev-inh-ar*, *espe-zinh-ar*, *salt-it-ar*, etc.).

◆ No primeiro caso, a vogal *-e-* deriva do *-i-* do sufixo verbal *-idiāre*, do latim tardio, com provável influência do sufixo verbal *-eier-*, do francês antigo. Para sua difusão, hão de ter contribuído verbos como *golpear*, *nortear*, etc., cujo *-e-* já era vogal temática da forma derivante (*golpe*, *norte*, etc.). Como quer que seja, porém, podemos ver a terminação *-ear-* de três ângulos:

- ✓ ou etimologicamente, como derivada justamente de *-idiāre*, etc.;
- ✓ ou em suas partes atuais, e então seu *-e-* será uma como "vogal de ligação";
- ✓ ou como sufixo íntegro com uma parte que fornece ASPECTO[66] a certos verbos.

---

[66] O ASPECTO é parte da significação global de dada palavra. Assim, *saltitar* é 'saltar repetidas vezes em saltos pequeninos', e *repetidas vezes em saltos pequeninos* é justamente o aspecto fornecido pelo sufixo ao radical *salt-* e o que faz *saltitar* distinguir-se de *saltar*. Contrariamente, todavia, ao que diz talvez a maioria das gramáticas atuais, o sufixo que fornece aspecto não é acidente ou desinência verbal, senão que é isto mesmo: *sufixo*. *Saltou* e *saltavam* são a mesma palavra, apesar das distintas desinências;

- No caso da terminação *-izar*, o *-iz-* deriva do *-iz-* de *-izāre* (< gr. *-ízein*), sufixo latino. Pois bem, se se quer decompor atualmente o sufixo *-izar*, há que reconhecer a impossibilidade de dar a *-iz* definição mais precisa. Devemos pois considerar *-izar* já como sufixo íntegro que fornece aspecto a certos verbos.
- No terceiro caso, *-entar* formou-se por analogia com a terminação *-entar* de verbos como *aquentar*, *violentar*, etc., nos quais *-ent-* era parte do radical. Pois bem, se se quer decompor atualmente o sufixo *-entar*, há que reconhecer a impossibilidade de dar a *-ent-* definição mais precisa. Devemos pois considerar *-entar* já como sufixo íntegro que fornece aspecto a certos verbos.
- Aparentemente algo fugidio é o quarto caso; mas é possível entendê-lo de modo suficiente. A terminação *-iscar*, semelhantemente ao que se deu com *-entar*, formou-se por analogia com a terminação *-iscar* de verbos como *chuviscar*, *petiscar*, etc., nos quais o *-isc-* era parte do radical. Desse modo, também devemos considerar *-entar* já como sufixo íntegro que fornece aspecto a certos verbos.
- A terminação *-ejar*, por sua vez, deriva do mesmo *-idiāre* de que deriva o *-ear-* do primeiro caso. Sucede, porém, que seu *-ej-* se identifica com o *-ej-* do sufixo flexional diminutivo *-ejo*, razão por que podemos ver a terminação *-ejar-* de três ângulos:
    - ✓ ou etimologicamente, como derivada justamente de *-idiāre*, etc.;
    - ✓ ou em suas partes atuais, e então seu *-ej-* será um sufixo flexional diminutivo usado, porém, acidentalmente, na formação de novos verbos;
    - ✓ ou ainda como sufixo íntegro que fornece aspecto a certos verbos.
- Por fim, no caso das demais terminações, podemos vê-las de dois ângulos:
    - ✓ ou em seus componentes originais e nos atuais, e então *-ic-*, *-ilh-*, *-(z)inh-*, *-it-* e outros serão sufixos flexionais diminutivos usados, porém, na formação de novos verbos;
    - ✓ ou como sufixos íntegros que fornecem aspecto a certos verbos.

- Tais sufixos, com efeito, fornecem a certos verbos algum dos seguintes aspectos:[67]
    - *diminutivo*;
    - *durativo*;
    - *factitivo*;

---

mas *saltar* e *saltitar* são palavras distintas. É que, como dito, toda e qualquer desinência é, por certo ângulo, sufixal, mas nem por isso os sufixos são desinenciais.

[67] A relação não é exaustiva.

- *frequentativo*;
- *pejorativo*.

5.2.2.b. Eis os principais SUFIXOS VERBAIS DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO, com algumas de suas respectivas noções aspectuais:

- **-EAR, -EJAR:**
  ✓ (frequentativo, durativo): *cabecear*, *folhear*; *forcejar*, *velejar*; etc.;
- **-ENTAR:**
  ✓ (frequentativo, factitivo): *aformosentar*, *apoquentar*, *amolentar*, etc.;
- **-ICAR, -ILHAR:**
  ✓ (frequentativo-diminutivo): *bebericar*, *depenicar*; *dedilhar*, *fervilhar*; etc.
- **-(Z)INHAR:**
  ✓ (frequentativo-diminutivo-pejorativo): *definhar*, *escrevinhar*, *espezinhar*, etc.;
- **-ISCAR, -ITAR:**
  ✓ (frequentativo-diminutivo): *mord-isc-ar*, *nev-isc-ar*; *dormitar*, *saltitar*; etc.;
- **-IZAR:**
  ✓ (durativo, frequentativo, factitivo): *agonizar*, *civilizar*, *suavizar*, etc.

5.2.2.c. Resta um ÚLTIMO SUFIXO VERBAL, DA 2ª. CONJUGAÇÃO: *-ecer* (ou *-escer*), característico de verbos INCOATIVOS OU INCEPTIVOS, isto é, verbos que indicam o começo de um estado e, às vezes, seu desdobramento: *amanh-ecer*, *enobr-ecer*, *cr-escer*, *flor-escer*; etc. A terminação provém do latino *-escĕre*. Se assim é, conclua-se a seu respeito identicamente a como se concluiu a respeito de *-izar* e de *-entar*.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Chamar *sufixo* a todas essas terminações não nos deve fazer perder de vista que, decompostas em suas últimas partes, *sufixo flexional verbal* de fato será sempre o ***r***.

> ➢ Análise como a que acabamos de fazer dos sufixos verbais poderia, em verdade, *de algum modo*, fazer-se também dos sufixos nominais; mas deixamo-lo para outro lugar. Se o fizemos com respeito a certos "sufixos verbais", não foi senão para mostrar que a compreensão de tema tão complexo sempre se malogra, em algum grau, com qualquer espécie de simplismo.

5.2.3. O *SUFIXO ADVERBIAL* DA LÍNGUA PORTUGUESA.

5.2.3.1. O único sufixo adverbial existente em português é *-mente*, que provém do substantivo latino *mens*, *mentis* ('mente, espírito, intento'). De início com a noção de "intenção" e, depois, com a de "modo", passou a aglutinar-se a ADJETIVOS para indicar exatamente a circunstância de modo. Com efeito, *boa-mente* = com boa intenção; mas ter boa intenção é um modo bom. Por conseguinte, agir *boamente* é agir de modo bom.

5.2.3.2. Porque tanto o substantivo latino *mens, mentis* como o português *mente* são femininos, o sufixo adverbial mais geralmente se junta a ADJETIVO NO FEMININO: *aplicada-mente, bondosa-mente, corajosa-mente*, etc. – isso, como é óbvio, se não se tratar de adjetivo UNIFORME[68] (como *inteligente*).

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Desta norma excetuam-se os advérbios derivados de adjetivo em *-ês*: *cortes-mente, portugues-mente*, etc. Tem explicação histórica: estes adjetivos foram um dia UNIFORMES, traço, aliás, que se conserva até hoje em alguns deles, como *montês, pedrês*, etc.: um *bode montês*, uma *cabra montês*, diferentemente de *inglês/inglesa* e tantos outros. Mas a formação adverbial segue ainda, DE MODO ABSOLUTAMENTE GERAL, o antigo modelo: *inglesmente, francesmente*, etc. Constitui ERRO, portanto, dizer e escrever "portuguesamente", "francesamente", etc.

5.2.4. A PARASSÍNTESE.

5.2.4.a Em português, a PARASSÍNTESE consiste na simultaneidade de *composição por prefixação* e de *derivação própria* (*ou sufixal*) sobretudo para formação de novos verbos, quer de base substantiva, quer de base adjetiva: *acorrentar* (*a* + *corrente*(*s*) + *ar*); *enternecer* (*en* + *tern[o]* + *ecer*). Outros exemplos:

- DE BASE SUBSTANTIVA: *ajoelhar, amanhecer, desalmar, embarcar, enraizar, despedaçar, esburacar*, etc.;
- DE BASE ADJETIVA: *afear, afrancesar, emudecer, enegrecer, endireitar, esclarecer, esfriar*, etc.

5.2.4.b. Parassintéticos de outras classes, como *subterrâneo, desnaturado*, etc., não se formam com igual facilidade nos domínios da língua portuguesa. Mas aqui não deixa de ter alguma produtividade o sufixo *-âneo*: *conterrâneo, contemporâneo, extemporâneo*, etc., além de *subterrâneo*.

5.2.4.c. Também é possível dar-se parassíntese mediante a simutaneidade de *composição mais propriamente lexical* e de *derivação própria* (ou *sufixal*). Tal é raríssimo em português, e dá-se um pouco mais, por exemplo, em espanhol: *misacantano* (*misa-* + *-cant-* + *-ano*), ou seja, 'padre, sacerdote'; *quinceañero* (*quince-* + *-añ-* + *-ero*), ou seja, 'que tem quinze anos'; etc.

---

[68] Chama-se UNIFORME ao adjetivo aplicável igualmente – ou seja, sem variação flexional – tanto a nomes masculinos como a nomes femininos.

OBSERVAÇÃO. Note-se que não pode haver parassíntese sem tais simultaneidades. Não são parassinteticamente formadas palavras como *deslealdade*, *espreguiçamento*, *injustiça*, etc. Nelas, a análise descobre, sim, prefixo e sufixo; cada uma destas palavras, no entanto, já possuía ou o prefixo ou o sufixo quando se lhe juntou a outra parte constitutiva. Veja-se o exemplo de *injustiça*: há autonomamente em português tanto *injusto* como *justiça*. Não pode dizer-se o mesmo de *desalmar* ou *enraizado*: com efeito, não há na língua portuguesa "desalma" nem "almar", "enraiz" nem "raizado".[69]

> ➢ Chama-se HIBRIDISMO, insista-se, à formação de novas palavras com partes morfológicas de procedência diversa: *monóculo* (grego e latim); *sociologia* (latim e grego); *alcaloide* (árabe e grego); *burocracia* (francês e grego); *zincografia* (alemão e grego); *moscardo* (latim e germânico); *caferana* (árabe e tupi); *bananal* (africano e latim); etc. E a mais acumulada das formações híbridas em português é talvez *macadamização*: *mac-* (radical celta); *-adam-* (radical hebraico); *-iz-* (sufixo grego); *-a-* (vogal temática da primeira conjugação portuguesa); *-ção* (sufixo latino).[70]

5.2.5. Na chamada **DERIVAÇÃO REGRESSIVA** ocorre o exato oposto do que se dá na derivação flexional: o vocábulo derivado resulta não da ampliação do derivante, mas de sua *redução* por subtração de um segmento qualquer de seu final. Assim, *rosmano* deriva regressivamente de *rosmaninho*, *sarampo* de *sarampão*, etc.

5.2.5.a. Pela *derivação regressiva* forma-se de verbos grande quantidade de substantivos: é a também chamada DERIVAÇÃO DEVERBAL. Segundo a lição de Said Ali, que se tornou clássica, podem distribuir-se os *deverbais* por quatro grupos:

- os MASCULINOS em ***-o***: *castigo*, *choro*, *embargo*, *erro*, *recuo*, *repouso*, *voo*, *vozeio*, etc.;
- os MASCULINOS em ***-e***: *corte*, *debate*, *destaque*, *embarque*, *levante*, *rebate*, *toque*, etc.;
- os FEMININOS em ***-a***: *apanha*, *denúncia*, *disputa*, *dúvida*, *lavra*, *perda*, *réplica*, *visita*, etc.;

---

[69] Em verdade, há um *raizado* (= *barbado*); mas é substantivo de uso exclusivo da Viticultura ('bacelo radiculado, pronto para o plantio').

[70] Cf. Rocha Lima, *op. cit.*, p. 279.

- os TANTO MASCULINOS COMO FEMININOS: *achego* e *achega*, *ameaço* e *ameaça*, *grito* e *grita*, *pago* e *paga*, etc.

5.2.5.b. Como pode ver-se por todos os exemplos acima, os *substantivos deverbais* nomeiam alguma *ação* despida dos acidentes de modo e de tempo, de número e de pessoa, próprios do verbo. De sua parte, os *substantivos concretos* são primitivos sempre: deles é que derivam verbos, como *escudar* de *escudo* e *sacolejar* de *sacola*.

5.2.6. As **ONOMATOPEIAS** são palavras que, em sua mesma configuração sonora, buscam reproduzir ou o som ou o ruído feito por aquilo mesmo que nomeiam. Assim, *tique-taque*, que nomeia e ao mesmo tempo reproduz, de algum modo, o som cadenciado e repetitivo do relógio; *catraca*, que nomeia e ao mesmo tempo reproduz, de algum modo, o ruído produzido por esse dispositivo ao ser acionado; etc. De notar algumas coisas mais:

5.2.6.a. as onomatopeias sempre nomeiam o som ou o ruído de algo em movimento ou em ação;

5.2.6.b. há línguas, como o inglês, nas quais as onomatopeias são muito mais numerosas;

5.2.6.c. como qualquer palavra, as onomatopeias são signos convencionais, e não naturais.

5.2.7. De certa maneira, podem considerar-se modos de formação de palavras ainda os seguintes.

5.2.7.a. A **ABREVIAÇÃO**: *auto* (por *automóvel*), *foto* (por *fotografia*), *moto* (por *motocicleta*), etc.

OBSERVAÇÃO. A *abreviação* é apenas uma espécie de BRAQUISSEMIA (ou mudança de uma palavra em outra mais curta). Também o são a *derivação regressiva* (vista acima), a *apócope*, a *contração*, etc.; e de todas também pode dizer-se, de certa maneira, que são modos de formação de palavras.

5.2.7.b. A **SIGLA** (ou redução de títulos a suas letras iniciais) e o **ACRÔNIMO** (ou redução de títulos a suas sílabas e/ou letras iniciais): *FAB* (de *Força Aérea Brasileira*); *Sudam* (de *Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia*); etc.

5.2.7.c. Os **HIPOCORÍSTICOS** há-os de duas espécies:

- os nomes de tratamento intrafamiliar: *papai*, *mamãe*, *titia*, *vovô*, etc.;
- as simplificações ou modificações de nome próprio usadas em trato mais íntimo: *Dudu* (por *Eduardo*), *Toninho* (por *Antônio*), *Zeca* (por *José*), etc.

OBSERVAÇÃO 1. Costumou-se incluir entre os modos de formação de novas palavras uma chamada "derivação imprópria". Nomeia-se assim a simples mudança de classe ou categoria gramatical sem alteração material: desse modo, como basta antepor o artigo a qualquer palavra (ou até a qualquer frase) para transformá-la em substantivo (como se dá em ***o** célere*), ter-se-ia uma nova palavra por "derivação imprópria". E de fato são muitos os casos de mera mudança de classe ou de subclasse gramatical: de substantivos comuns em próprios (*castelo > Castelo, pinheiro > Pinheiro*, etc.); de substantivos próprios em comuns (*Damasco > damasco, Hércules > hércules*); de adjetivos em substantivos (*circular, veneziana*, etc.); de verbos (no infinitivo) em substantivos (*andar > o andar, jantar > o jantar*, etc.); de adjetivos em advérbios ([*falar*] *alto*, [trabalhar] *rápido*, etc.); de particípios em substantivos, em adjetivos e em preposições (*corrente*; [*livro*] *lido*; *mediante*; etc.); de verbos e de advérbios em conjunções (*seja ... seja, ora ... ora*, etc.); *et reliqua*.

Sucede, porém, que tais palavras não se transformam em outras ao mudar de classe ou categoria gramatical: *seguem sendo as mesmas*. Para que se entenda, recorramos uma vez mais à analogia. Imagine-se que o artífice da primeira mesa a tenha pensado como artefato para comer, razão por que a fez segundo determinadas disposições: de material rígido, plana, com pés. Após todavia um tempo de usá-la tão só para comer, viu que também servia tanto para reuniões em torno dela como para escrever sobre ela – e passou a usá-la igualmente para estes fins. Pois bem, se se pergunta se já não se trata da mesma mesa, deve responder-se: é claro que se trata, ainda, da mesma mesa. Pois algo análogo se dá com as palavras: alguma (como *branco*) foi criada para ser adjetivo, mas logo se viu que poderia usar-se também como substantivo com sentido contíguo ao original, e assim sucessivamente. Note-se porém que, assim como uma mesa não pode servir para, por exemplo, dormir, assim tampouco um advérbio em *-mente*, por exemplo, pode servir para usar-se como substantivo, ou adjetivo, ou verbo, etc. O uso da mesa para comer, seu uso para reunir-se e seu uso para escrever são tão contíguos entre si como o são o uso de *branco* como adjetivo e seu uso como substantivo – e assim *branco* será propriamente tão adjetivo quão substantivo.

Mas por vezes algo criado para determinado fim é usado para um fim a que não se ordena por suas disposições próprias. Pois bem, assim como se pode usar acidentalmente ou impropriamente um livro grosso para pôr sobre ele um prato de comida e comer, assim também determinada palavra criada para ser, por exemplo, adjetivo pode usar-se acidentalmente ou impropriamente como substantivo ou como advérbio: *trabalhadores céleres* (adjetivo); *o célere* (substantivo acidental) *de seu trabalho*; *trabalhavam céleres* (advérbio impróprio, com manutenção da desinência de plural).

Como quer que seja, não se trata aqui de *derivação* própria nem de imprópria, mas de *uso categorial múltiplo* das palavras, seja ele próprio ou impróprio.

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** Mas palavras não são mesas. Antes de tudo, sua forma original e propriamente dita, o significado, pode perder-se – é o que se chama *catacrese* –, para dar lugar a outra forma, ou seja, a outro significado. É como se outra "alma" o informasse. Tal porém é resultado ainda de corrupção linguística, e se dá, antes de tudo, porque as palavras são faladas por muitos por espaço mais ou menos amplo e nem sempre contínuo e por tempo mais ou menos longo e tampouco sempre contínuo; mas, *afinal*, POR AUSÊNCIA DA DEVIDA GRAMÁTICA E DA DEVIDA LEXICOGRAFIA. Dá-se abundância de perdas significativas quando se passa de uma língua a outra: com efeito, é grandíssimo o número de palavras latinas que passaram a nosso idioma sem o sentido original. Dê-se um exemplo: o latino *bajŭlo, as, āvi, ātum, āre* tinha o sentido de 'levar (especialmente alguém) nos braços ou às costas', e, já mudada em *bajular*, adquiriu entre nós o sentido de 'adular'. Mas também é grande o número de tais perdas de uma etapa de dada língua para outra etapa. É o caso, em português, de *cor* (ó): significava, como em latim (*cor, cordis*), 'coração', mas hoje não se usa senão na expressão *de cor* com o sentido de 'memória'.[71] E vemos, agora mesmo, diante de nossos olhos, repetir-se tais corrupções semânticas: por exemplo, *falaz* ('que engana, que ilude') usa-se equivocadamente com o sentido de 'falastrão' (pela semelhança material de radical [*fal-*]). Pois bem, em todos estes casos surge – por corrupção, insista-se – uma NOVA PALAVRA, ainda que materialmente idêntica à anterior, assim como, *mutatis mutandis*, são distintas a palavra *boato* portuguesa e a palavra *boato* espanhola. E é acidental, quanto ao que se acaba de dizer, que tal nova palavra se incorpore (como *cor* = memória) ou não (como *falaz* = falastrão) ao padrão culto.

Note-se, porém, que em algo diferem o caso de *cor* e o caso de *falaz*: no segundo, trata-se de pura *falsa etimologia*, enquanto no primeiro, conquanto tenha havido esquecimento do sentido original, havia de algum modo, como dito, contiguidade semântica entre coração e memória. Pois bem, quando, *sem que se esqueça o sentido original*, dada palavra adquire novos significados de algum modo análogos ou contíguos ao original, então não se dá corrupção – mas progresso linguístico. É algo semelhante ao visto na Observação anterior; e, por tal aquisição de novos significados análogos ou contíguos, as palavras vão-se adequando ao esforço mental de representar a realidade em seus múltiplos aspectos e em suas múltiplas interrelações.

---

[71] Lembre-se que a memória era *popularmente* associada ao coração.

São muitas as maneiras pelas quais as palavras adquirem novos significados análogos ou contíguos ao original e se tornam, assim, polissêmicas. Eis três delas.

▫ A METÁFORA, ou seja, a designação de coisa ou de qualidade mediante palavra significativa originalmente de outra coisa ou de outra qualidade que, todavia, podem ter com aquelas certa relação analógica.[72] Note-se porém que a metáfora só passa a interessar à Gramática quando se torna, segundo a magnífica expressão de Susanne Langer,[73] *fossilizada*, ou seja, corrente na língua – ao ponto de já nem sequer sentir-se como metáfora. Se o poeta escreve "o incêndio de seus cabelos", está-se ainda no âmbito da Poética.

Exemplos de *metáforas fossilizadas*:

- ✓ *os dentes do garfo* (por *as pontas do garfo*);
- ✓ *os pés da mesa* (por *as partes terminais sobre as quais se assenta a mesa*);
- ✓ *vontade férrea* (por *vontade forte*);
- ✓ *O rio corre* (por *O rio flui*);
- ✓ *O tempo voa* (por *O tempo passa rapidamente*);
- ✓ etc.

▫ A METONÍMIA, que de certo modo se reduz à metáfora. Mas, enquanto esta se dá por relação ou comparação analógica, a metonímia dá-se mais propriamente em razão de contiguidade semântica. Do mesmo modo que a metáfora, porém, a metonímia não interessa à Gramática senão quando de algum modo *fossilizada*. Pode dar-se:

❡ se se toma O EFEITO PELA CAUSA:

- ✓ *um Murillo* (por *um quadro de Murillo*);
- ✓ *ganhar a vida* (por *ganhar os meios de sustentação da vida*);
- ✓ etc.;

❡ se se tomam O TEMPO OU O LUGAR PELOS ENTES QUE SE ENCONTRAM NELES:

- ✓ *escrever para a posteridade* (por *escrever para os pósteros*);
- ✓ *trabalhar pela cidade* (por *trabalhar pelos cidadãos*);
- ✓ etc.;

---

[72] A *metáfora* também se diz ANALOGIA DE PROPORCIONALIDADE IMPRÓPRIA, e é nela que mais propriamente se dá sentido translato ou figurado.

[73] Em *Philosophy in a New Key: A Study in the Symbolism of Reason, Rite, and Art*. Cambridge, Harvard University Press, 1957.

¶ se se toma O LUGAR PELO PRODUTO:
  - ✓ *um havana* (por *um charuto da cidade de Havana*);
  - ✓ etc.;

¶ se se toma O CONTINENTE PELO CONTEÚDO:
  - ✓ *Comeu um bom prato* (por *Comeu a boa quantidade de comida que estava no prato*);
  - ✓ etc.;

¶ se se toma A MATÉRIA PELA COISA FEITA DE TAL MATÉRIA:
  - ✓ *um níquel* (por *uma moeda de níquel*);
  - ✓ etc.;

¶ se se toma O ABSTRATO PELO CONCRETO:
  - ✓ *praticar a caridade* (por *praticar atos de caridade*);
  - ✓ etc.;

¶ se se toma A PARTE PELO TODO:[74]
  - ✓ *Necessita-se de muito braços para a colheita* (por *Necessita-se de muitos trabalhadores para a colheita*);
  - ✓ etc.;

¶ se se toma O QUALIFICATIVO PELO QUALIFICADO:[75]
  - ✓ *um borgonha* (por *um vinho da Borgonha*);
  - ✓ etc.;

¶ *et reliqua.*

- ▫ A EXTENSÃO OU AMPLIAÇÃO DO SIGNIFICADO. Exemplos:
  - ✓ *aliviar*, que de 'diminuir o peso de' passa a significar também 'diminuir qualquer coisa (culpa, dor, tristeza, etc.)';
  - ✓ *embarcar*, que de 'entrar ou colocar em embarcação' passa a significar também 'entrar ou colocar em qualquer veículo';
  - ✓ *espraiar*, que de 'lançar (algo) à praia' passa a significar também 'derramar, estender pela praia', e 'estender-se por vasta área', e 'estender-se no discurso, num assunto';
  - ✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Se porém se criam *sinônimos* ou *antônimos* de dada palavra, sem dúvida se criam NOVAS PALAVRAS. Na ANTONÍMIA, tal é evidente: *belo* x *feio*;

---

[74] Chama-se SINÉDOQUE a esta espécie de metonímia.

[75] Chama-se ANTONOMÁSIA a esta espécie.

bom x *mau*; *grande* x *pequeno*; etc. Mas a SINONÍMIA pode dar-se duplamente. Ou propositadamente, para expressar aspectos diversos da mesma coisa (como na série *casa, residência, morada, lar*) – e neste sentido a sinonímia de modo algum é absoluta. Ou por acaso ou deriva linguística, e assim a sinonímia pode ser absoluta de algum modo. É o que se dá com *cachorro* no Brasil, que não se tornou sinônimo perfeito de *cão* senão por *catracrese*: esqueceu-se aqui, com efeito, o significado original de *cachorro* ('filhote de cão' < talvez de um lat. vulgar *cattŭlus, por catŭlu ['filhote de cão']). A única diferença, acidental, que pode dar-se no Brasil entre uma e outra palavra diz respeito ao uso; mas nós mesmo preferimos usar sempre *cão*.

⇗ **Observação 4.** No âmbito da chamada HOMONÍMIA, por fim, obviamente se trata sempre de palavras de todo distintas: *cão* (animal), *cão* ('certo tipo de estalagem pública no Oriente Médio'), *cão* (= cã, cabelo branco; ou 'que tem cãs'), *Cão* (constelação), etc.[76]

APÊNDICE

O USO DO HÍFEN

Nota prévia ⇘. Devem expor-se agora as regras do uso do hífen segundo o novo Acordo. Mas diga-se que, além de altamente complexo, este seu capítulo não prima pela coerência nem pela clareza. Por isso mesmo, se o reproduzimos na totalidade, não deixamos porém de proceder às devidas adaptações e aos devidos comentários.

«**a.** DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

a1. Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos,[77] de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-*

---

[76] São palavras EQUÍVOCAS, ou seja, idênticas na figura, mas distintas segundo o significado ou forma. – Por outro lado, chamam-se UNÍVOCAS as palavras que se dizem igualmente de vários: por exemplo, *animal*, que se diz igualmente do homem, do cão, do tigre, do cisne, etc. E chamam-se ANÁLOGAS as que se dizem de vários mas mais perfeitamente de um primeiro e por referência a ele: assim, tanto a comida como o exercício se dizem *sãos*, mas sempre em referência à saúde do animal, que *é* o que mais propriamente se diz *são* ou *sadio*.

[77] Sempre que o texto do novo Acordo Ortográfico fale de "elemento", trata-se de *parte morfológica*, porque, como já se disse, os elementos das palavras e pois da linguagem são os *fonemas* e as *letras*.

-avô, *turma-piloto*; *alcaide-mor*, *guarda-noturno*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *porto-alegrense*, *sul-africano*; *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*, *azul-escuro*, *marrom-*
-claro, *primeiro-ministro*, *primeiro-sargento*, *segunda-feira*; *conta-gotas*, *finca-pé*, *guarda-chuva*»; grão-duque, grão-vizir, grã-cruz.

Observação [do Acordo]: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *pontapé*, *paraquedas*, *paraquedista*, etc.»

⇗ **Observação 1.** Pode e deve resumir-se esta regra da seguinte maneira: levam hífen os substantivos (comuns) e os adjetivos compostos de duas partes morfológicas justapostas (ou seja, ligam-se por hífen estas mesmas duas partes).

⇗ **Observação 2.** Veja-se que se arrola nesta regra uma série de gentílicos: *norte-americano*, *porto-alegrense*, *sul-africano*; *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*. Não se considerem, porém, gentílicas palavras compostas como as seguintes, em que não se usa hífen: *lusofilia*, *germanófobo*, etc.

⇗ **Observação 3.** Não nos é possível, de modo algum, concordar com o exposto na Observação do Acordo. Antes de tudo, não estão no mesmo caso, por um lado, *madressilva* (que já deriva de uma latina *matrisilva* medieval), *girassol* (de origem e de composição controversas) e *pontapé* (em que "ponta" pende *semanticamente* do vocábulo tardo-latino *puncta*, *ae*, 'estocada, golpe') e, por outro lado, *mandachuva* e *paraquedas*. Estas últimas, em que as duas partes da composição ("manda" e "chuva", e "para" e "quedas") são claríssimas, em nada se diferenciam composicionalmente de, por exemplo, *guarda-chuva* e *para-raios*. É ainda o velho e mau hábito de prodigalizar exceções e não fechar paradigmas.[78] Como já dissemos, porém, siga-se o Acordo.

«**a2.** Emprega-se o hífen nos topônimos compostos que se iniciam pelos adjetivos *grã* e *grão* ou por forma verbal, ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*; *Abre-Campo*; *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Quebra-Dentes*, *Traga-Mouros*, *Trinca-Fortes*; *Albergaria-a-Velha*, Baía de *Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

Observação [do Acordo]: Os outros topônimos compostos se escrevem com os elementos separados, sem hífen: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde,

---

[78] Lembre-se que usamos *paradigma* em sentido lato.

Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta, etc. O topônimo Guiné-Bissau é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

a3. Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde*; *bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à “margarida” e ao “malmequer”); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca*; *andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha*; *bem-te-vi*.»

OBSERVAÇÃO. Note-se que tais palavras podem compor-se por justaposição de duas, de três ou de mais partes morfológicas. Em outros termos: palavras compostas por justaposição que nomeiem espécie animal ou espécie vegetal têm sempre suas partes morfológicas ligadas por hífen.

«**a4.** Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios BEM e MAL, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por *vogal* ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não aglutinar-se com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado*; *mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado*; *bem-criado* (cf. malcriado), *bem-ditoso* (cf. malditoso), *bem-falante* (cf. malfalante), *bem-mandado* (cf. malmandado), *bem-nascido* (cf. malnascido), *bem-soante* (cf. malsoante), *bem-visto* (cf. malvisto).

OBSERVAÇÃO [do Acordo]: Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença*, etc.»

OBSERVAÇÃO 1. Regra demasiado confusa e arbitrária. Recomendamos, por isso, se recorra sempre a um bom dicionário quando se tratar de *bem* e de *mal* como prefixos.

OBSERVAÇÃO 2. Ademais, *benfeito* não é o mesmo que *bem-feito*: o primeiro pode ser adjetivo, com o sentido de “que se benfez; beneficiado”, ou substantivo, com o sentido de ‘benefício, benfeitoria’; o segundo, muito mais usual, só pode ser adjetivo, em duas acepções: ‘feito com esmero; bem-acabado’; ‘de figura harmoniosa; bem-composto, bem-conformado’.

«**a5.** Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.*»

Observação. Esta regra poderia incluir-se, facilmente, na regra de **a1** *supra.*

«**a6.** Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a. SUBSTANTIVAS: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*

b. ADJETIVAS: *cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;*

c. PRONOMINAIS: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*

d. ADVERBIAIS: *à parte* (note-se o substantivo "aparte"), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a "de menos"; note-se "demais", advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*

e. PREPOSITIVAS: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, debaixo de, por baixo de, por cima de, quanto a;*

f. CONJUNCIONAIS: *a fim de que, ao passo que, contanto que, assim que, por conseguinte, dado que.*»

Observação 1. Passam a chamar-se "locuções substantivas" e "locuções adjetivas" os substantivos e os adjetivos que, antes do novo Acordo, por levarem hífen, se chamavam "substantivos e adjetivos formados por justaposição de três ou mais elementos". Trata-se, obviamente, de classificação arbitrária.

Observação 2. Outra vez, não há razão para tais exceções. Antes de tudo, se suas partes morfológicas continuam a ligar-se por hífen, não se vê por que chamá-las "locuções" e não, como antes, "substantivos compostos". Depois, tampouco se vê por que seria "consagrada pelo uso" *cor-de-rosa* e não *cor de abóbora, mais-que-perfeito* e não *ponto e vírgula, pé-de-meia* e não *pé de moleque* (doce), etc.

Observação 3. Ademais, *ao deus-dará* e *à queima-roupa* não deveriam estar no rol de exceções em que estão *água-de-colônia, arco-da-velha*, etc., pela simples razão de que não são de modo algum exceções: o que nelas está hifenizado (*deus-dará* e *queima-roupa*) rege-se pela regra exposta em **a1**.

«**a7.** Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (como a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a *Ponte Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*, e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos (como *Áustria-Hungria*, *Alsácia-Lorena*, *Angola-Brasil*, *Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

b. Do hífen nas formações por prefixação, “recomposição” e sufixação

§ Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou “falsos prefixos”,[79] de origem grega e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

b1. Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiênico*, *circum-hospitalar*, *co-herdeiro*, *contra-harmônico*, *extra-humano*, *pré-história*, *sub-hepático*, *super-homem*, *ultra-hiperbólico*; *arqui-hipérbole*, *eletro-higrômetro*, *geo-história*, *neo-helênico*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*.

Observação [do Acordo]: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano*, *desumidificar*, *inábil*, *inumano*, etc.»

Observação. Em atitude surpreendente, a Academia Brasileira de Letras, imediatamente após a assinatura do Acordo, sugeriu o descumprimento de um item desta regra: mandou grafar, por exemplo, *coerança* e *coerdeiro* (em vez de *co-herança* e *co-herdeiro*). Criava assim uma regra única para o prefixo *co-*: este nunca se liga por hífen, e para tal, se preciso for, suprima-se o *h*. Não deixa de ter sua razão, dado até que tradicionalmente já escrevemos, por exemplo, *coabitar* (< *cohabitāre*). Mas preferimos seguir a letra do Acordo.

---

[79] Para “falso prefixo”, *vide* mais acima, nesta mesma Quarta Parte.

«**b2.** Nas formações em que o prefixo ou "pseudoprefixo" [aspas nossas] terminam na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular*; *arqui-irmandade, auto-observação, eletro-óptica, micro-onda, semi-interno.*

Observação [do Acordo]: Nas formações com o prefixo *co-*, este se aglutina em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar*, etc.»

⬀ **Observação.** Esta regra infringe um dos propalados fins do Acordo: a simplificação. Com efeito, muitas das palavras acima arroladas como exemplos não levavam hífen no sistema ortográfico anterior.

«**b3.** Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por *vogal*, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás): *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação*; *pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*

b4. Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.*

b5. Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice-* e *vizo-*: *ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei*; *sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.*

b6. Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas, que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação, pós-tônico* (mas "pospor"); *pré-escolar, pré-natal* (mas "prever"); *pró-africano, pró-europeu* (mas "promover").»

⬀ **Observação.** Tampouco em **b6** *supra* pisamos terreno seguro. Para nos limitarmos a um só caso: no Brasil se tenderia a escrever "pré-existir" (em razão da pronúncia aberta do prefixo), e não *preexistir* como preceitua o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Recomendamos, uma vez mais, portanto, que se recorra aos dicionários para os três prefixos *pós-*, *pré-*, *pró-*.

«**b7.** Não se emprega, pois, o hífen:

- Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em *vogal* e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia,* tal como *biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia.*

- Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em *vogal* e o segundo elemento começa por *vogal diferente,* prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.*
- Nas formações por SUFIXAÇÃO apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu, guaçu* e *mirim,* quando o primeiro elemento acaba em *vogal acentuada graficamente* ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.*»

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Há que acrescentar os casos em que a primeira parte morfológica termina com *b* e a segunda começa com *r,* sempre ligadas por hífen: *ab-rogar, sub-região,* etc.

«**c.** DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE (OU MESÓCLISE) E COM O VERBO *HAVER*

c1. Emprega-se o hífen na ÊNCLISE e na TMESE: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

c2. Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, hás de, hão de,* etc.

OBSERVAÇÃO [do Acordo]: Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer,* dos verbos *querer* e *requerer,* em vez de *quere* e *requere,* estas últimas formas se conservam, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s).* Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

c3. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las,* quando em próclise (por ex.: *esperamos que* NO-LO *comprem*).»

⇗ **OBSERVAÇÃO FINAL.** Insista-se: apenas a leitura constante e a frequência constante aos dicionários permitirão que se memorize mais plenamente em que palavras deve usar-se ou não o hífen segundo o novo Acordo Ortográfico.

QUINTA PARTE

OUTROS PARADIGMAS E PRIMEIROS EMPREGOS DAS CLASSES GRAMATICAIS

NOTA PRÉVIA

UM PRIMEIRO QUADRO DAS CLASSES GRAMATICAIS E SUAS FUNÇÕES SINTÁTICAS

§ Não é possível compreender mais perfeitamente tudo quanto se seguirá nesta Quinta Parte sem conhecer previamente, ainda que de modo simplificado e esquemático, que funções sintáticas as diversas classes gramaticais exercem. E isso é assim pela razão apontada na Quarta Parte: a Morfologia e a Sintaxe superpõem-se, recobrem-se grandemente.

1. O **SUBSTANTIVO** (ou seja, o substantivo isolado – incluídos o pronome e o numeral substantivos –, a locução substantiva, o grupo substantivo e a oração substantiva) pode exercer as seguintes funções sintáticas:

- SUJEITO:
    - ✓ *O homem é um animal racional*;
    - ✓ *Urge que partamos*;
    - ✓ etc.;
- COMPLEMENTO VERBAL (OBJETO DIRETO, OBJETO INDIRETO OU DATIVO, COMPLEMENTO RELATIVO):
    - ✓ *Deu o livro à filha*;
    - ✓ *Necessita de ti*;
    - ✓ etc.;
- COMPLEMENTO NOMINAL:
    - ✓ *Tem necessidade de ti*;
    - ✓ *O descobrimento do Brasil*;
    - ✓ etc.;
- APOSTO:
    - ✓ *O tio Ricardo*;
    - ✓ *Parece impossível, o que nos faz repensá-lo*;
    - ✓ etc.;
- PREDICATIVO:
    - ✓ *O predicativo é uma função sintática*;
    - ✓ etc.;

2. O **ADJETIVO** (ou seja, o adjetivo isolado – incluídos o pronome e o numeral adjetivos –, a locução adjetiva, o grupo adjetivo e a oração adjetiva) pode exercer as seguintes funções sintáticas:

- ADJUNTO ADNOMINAL:
  - ✓ *Um cão peludo*;
  - ✓ *Pediu que lêssemos três livros da época clássica*;
  - ✓ *A orquestra não executará a peça que preferimos*;
- PREDICATIVO:
  - ✓ *Este quadro é belo*;
  - ✓ *Sua tese, profunda, não teve porém repercussão*;
  - ✓ etc.

3. O **VERBO** é o próprio predicado, ou ao menos seu núcleo:

- ✓ *Isso existe*;
- ✓ *O jovem* INTERESSA-SE *por diversas áreas do saber*;
- ✓ *Chove*;
- ✓ etc.

4. O **ADVÉRBIO** (ou seja, o advérbio isolado, a locução adverbial, o grupo adverbial e a oração adverbial) pode exercer as seguintes funções:

- ADJUNTO ADVERBIAL:
  - ✓ *Hoje não iremos ao concerto*;
  - ✓ *Saiu às pressas*;
  - ✓ *A explosão foi tal, que as janelas se quebraram*;
  - ✓ etc.;
- PREDICATIVO:
  - ✓ *A vida é assim*;
  - ✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Os CONECTIVOS ABSOLUTOS (a **PREPOSIÇÃO** e a **CONJUNÇÃO**) não exercem função sintática, ou melhor, exercem justamente a função sintática de *conectar subordinando*: o que requer as explicações que se darão em momento próprio, e que vão muito a contrapelo da tradição gramatical e da Linguística.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Dê-se aqui, ademais, uma primeira e simplificada definição de oração (perfeita): DIZ-SE ORAÇÃO TODA E QUALQUER REUNIÃO DE PALAVRAS QUE CONTENHA UM VERBO.

I

O SUBSTANTIVO

1.1. Como dito na Quarta Parte, valemo-nos do **SUBSTANTIVO** ou **NOME** para significar substâncias ou acidentes tomados como substâncias.

1.2. CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS.

1.2.1. Os substantivos com que significamos *substâncias* chamam-se **CONCRETOS**. Exemplos: *homem, animal, cavalo, árvore, limoeiro, Maria, Pernambuco, armamento, sacerdote, máquina, armamento, ciclope, tio*, etc.

1.2.2. Os substantivos com que significamos *acidentes entendidos a modo de substâncias* são os **ABSTRATOS**: *justiça, colheita, juventude, amplidão, verdade, bondade, doença, pessimismo, brandura, limpeza, caridade, ira*, etc.

OBSERVAÇÃO. O *substantivo abstrato*, como se vê, divide-se em certo número de espécies: os nomes DE QUALIDADE, OS DE AÇÃO, OS DE SENTIMENTO, etc.

1.2.3. Os CONCRETOS, ademais, podem ser COMUNS ou PRÓPRIOS.

1.2.3.a. São **COMUNS** os que *de algum modo* nomeiam espécies ou indivíduos segundo aspectos essenciais (ou, como dito, por algum aspecto acidental, mas tomado como essencial): *criança, vegetal, tigre, macieira, oceano, espírito*, etc.; *sobrinho, papelão*, etc.

1.2.3.b. São **PRÓPRIOS** se só podem dizer-se de *uma* e *determinada* coisa: *Brasil*, (*a*) *Igreja*, *Simão*, etc.

OBSERVAÇÃO. O SUBSTANTIVO CONCRETO divide-se em várias subespécies. Aqui só se tratarão duas delas: o COLETIVO, e a outra tão só no atinente ao acidente de plural: a dos substantivos NÃO NUMERÁVEIS.

1.2.4. OS SUBSTANTIVOS COLETIVOS.

1.2.4.a. COLETIVOS *propriamente ditos* são os substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de entes (pessoas, animais ou coisas) da mesma espécie. Comparem-se, por exemplo, *Viu dez lobos rondar a fazenda* e *Viu uma alcateia rondar a fazenda*. No primeiro caso se designa *numericamente*, mediante um *adjetivo determinativo* (ou *numeral adjetivo*), certa multiplicidade de lobos, o que é reforçado pela desinência *-s*, enquanto no segundo se designa uma multiplicidade *indeterminada* de lobos pelo substantivo singular que nomeia qualquer multidão lupina. É justamente o COLETIVO ESPECÍFICO.

1.2.4.b. Eis uma relação de COLETIVOS ESPECÍFICOS: *alcateia*: de lobos; *arquipélago*, de ilhas; *boana*, de peixes miúdos; *cáfila*, de camelos; *cardume*, de peixes; *constelação*, de estrelas; *corja*, de vadios; *fato*, de cabras; *matilha*, de cães de caça; *ninhada*, de filhotes; *pinhal*, de pinheiros; *súcia*, de pessoas desonestas; *vara*, de porcos; etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** O COLETIVO ESPECÍFICO, precisamente por ser *específico*, dispensa de todo a enunciação dos entes a que se refere. Com efeito, seria redundância viciosa dizer "alcateia de lobos" ou "pinhal de pinheiros". Não se diga o mesmo, porém, com respeito a certos coletivos, justamente porque podem dizer-se de mais de uma espécie de entes. Assim, se digo *penca* ou *cacho*, hei de dizer de quê: *de bananas*, *de uvas*, etc.; se digo *molho*, hei de dizer se *de folhas*, ou *de gravetos*, ou *de chaves*, etc.; se digo *bando*, hei de dizer se *de aves*, ou *de salteadores*, etc. – *et reliqua*.

1.2.4.c. Também podem considerar-se de algum modo COLETIVOS, entre outros, os seguintes tipos de substantivos: o que indica um TODO DE ORDEM: *exército*, *orquestra*, *pólis*, etc.; o que indica PARTE ORGANIZADA de um todo de ordem: *regimento*, *batalhão*, *companhia* (partes do *exército*), etc.; o que indica MULTIDÃO ACIDENTAL: *animalada*, *estrangeirada*, *meninada*, etc.; o que indica MULTIDÃO ENQUANTO É MULTIDÃO: *grupo* (*de pintores*), *magote* (*de coisas*), *multidão* (*de livros*), etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Reduzem-se ainda a *coletivos* NUMERAIS SUBSTANTIVOS como *novena*, *dezena*, *centena*, *lustro* (= quinquênio), *milheiro*, *par*, etc. Uns nomeiam quantidade precisa (*dezena* = quantidade de *dez*) mas *não determinada* de entes, razão por que também requerem se especifique de que são quantidade: *uma dúzia de ovos*, *um milhar de cadernos*, etc. Os outros, todavia, designam espaço de tempo não só preciso mas determinado, razão por que não necessitam de especificação: *decênio* (= dez anos), *século* (= cem anos), *milênio* (= *mil anos*), etc.

1.3. AS FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS.

§ Os substantivos podem flexionar-se em GÊNERO, NÚMERO e GRAU.

1.3.1. GÊNERO E FLEXÃO DE GÊNERO.

1.3.1.a. Em Gramática, o GÊNERO refere-se *anteriormente* à DIFERENÇA SEXUAL: ao masculino ou ao feminino, ou ao neutro, ou seja, o não masculino nem feminino. É bem verdade que já quase nenhum ou nenhum gramático, dada a influência da Linguística, o considera assim. Como o expressam Amado Alonso e Pedro Henrique Ureña, gênero "é uma classificação puramente gramatical dos substantivos em dois grupos, masculinos e femininos, segundo a terminação do adjetivo acompanhante".[1] Há porém vários equívocos no dito. Antes de tudo, em espanhol, como em português, muitas vezes não podemos saber o gênero de algum substantivo senão pelo artigo, não pela terminação do adjetivo: por exemplo, em *el enigma insoluble* (*o enigma insolúvel*). Depois, seria preciso dizer que só em parte das línguas se dão apenas dois gêneros, o masculino e o feminino, porque, com efeito, em muitas delas se lhes acrescenta o neutro. Sobretudo, no entanto, peca o dito por desatender ao óbvio: não se vê por que, afinal, a noções puramente classificatórias se dariam nomes relativos à diferença sexual.

---

[1] *Gramática Castellana*. 4ª. ed. Buenos Aires, Losada, 1943, vol. 1, p. 64, apud Rocha Lima, *op. cit.*, p. 115.

1.3.1.b. Quando, todavia, dizemos que o gênero se refere *anteriormente* à diferença sexual não queremos dizer que necessariamente assim se tenha dado no tempo. Podem propor-se numerosas hipóteses quanto a como tudo se deu temporalmente. Talvez, numa língua primeva, os nomes que designavam os entes sexuados só se dissessem masculinos ou femininos justamente porque o cossignificassem, assim como o verbo cossignifica tempo, de modo que nem eles nem os nomes de coisas não sexuadas se considerassem de gênero algum em razão de acidentes gramaticais. Pode ser, porém, que na mesma língua desde sempre as palavras que designavam os entes sexuados não só cossignificassem a diferença sexual, mas já se classificassem mediante acidentes gramaticais segundo essa diferença e em contraposição às palavras que designavam entes não sexuados, as quais também se classificariam mediante acidentes gramaticais. Como quer que tudo se tenha passado, pode ser ainda que, posteriormente no tempo, por alguma razão psicolinguística praticamente impossível de precisar, o gênero masculino segundo acidente e o gênero feminino segundo acidente tenham começado a invadir o âmbito do neutro, com o que, por exemplo, os minerais passaram a classificar-se no gênero masculino e as flores no gênero feminino – até a extinção do mesmo gênero neutro ou sua conservação em áreas restritas, como no espanhol, no próprio português, etc. Tenha sido assim ou não, porém, o que não se pode negar, sob pena de paralogismo, é que masculino e feminino, e o mesmo neutro, se dizem *anterior e mais propriamente* com respeito à diferença sexual. Se assim não fosse, repita-se, não se vê por que se diriam justamente masculino, feminino e neutro.

1.3.1.c. Como em qualquer língua, portanto, em português são *anterior e mais propriamente* masculinos os substantivos que designam entes do sexo masculino, e são *anterior e mais propriamente* femininos os substantivos que designam entes do sexo feminino – isto sem que importe, por ora, a maneira de indicar o gênero: *bode/cabra, homem/mulher, menino/menina.* – Quanto ao neutro em referência à diferença sexual, quase nada nos resta: tão somente *isto* com respeito a *este/esta*, *isso* a *esse/essa*, e *aquilo* a *aquele/aquela.*

⇖ **Observação.** Note-se que, para saber o gênero de *homem/mulher*, *bode/cabra*, etc., não se necessita de artigo nem de desinência de gênero.

1.3.1.d. Ademais, porém, em português TODAS as palavras (excetuados os referidos remanescentes neutros) se classificam *paradigmaticamente* segundo o gênero masculino e segundo o gênero feminino. Mostremo-lo morfologicamente.

- Pertencem ao gênero masculino *todos* os substantivos a que se pode antepor exclusivamente o artigo ***o***: *o homem*, *o gato*, *o galo*, *o camponês*, *o maestro*, *o enigma*, etc.; e pertencem ao gênero feminino todos os substantivos a que se pode antepor exclusivamente o artigo ***a***: *a mulher*, *a gata*, *a galinha*, *a camponesa*, *a maestrina*, *a juriti*.
- Quanto a esta mesma classificação, quase sempre não se podem apontar senão tendências.

→ São geralmente masculinos:

▫ os nomes próprios de rio, de oceano, de lago, de monte e de vento, que são masculinos justo porque se subentendem antes deles, respectivamente, as palavras masculinas RIO, MAR, OCEANO, LAGO, MONTE e VENTO: *o* (*rio*) *Amazonas*, *o* (*mar*) *Mediterrâneo*, *o* (*oceano*) *Pacífico*, *o* (*lago*) *Titicaca*, *os* (*montes*) *Alpes*, *o* (*vento*) *Minuano*;

▫ os nomes de mês e os de ponto cardeal: *março chuvoso*, *um outubro feliz*, *o norte*, *o sul*.

→ São majoritariamente femininos:

▫ os nomes de cidade, que são femininos justo porque se subentendem antes deles ou a palavra feminina CIDADE ou a palavra feminina ILHA: *a bela* (*cidade* [*de*]) *Ouro Preto*, *a* (*cidade* [*de*]) *Praga de sua infância*, *o calor das* (*ilhas*) *Antilhas*.

⇖ **Observação.** Alguns nomes de cidades, como *Rio de Janeiro*, *Porto*, *Cairo*, *Havre*, são masculinos por razões que se verão ao tratarmos o ARTIGO.

- Quanto à TERMINAÇÃO,

→ tendem a ser masculinos os substantivos terminados em *-o* átono (ou seja, a vogal temática *-o*, que, como visto, pode ser *cumulativamente* desinência de masculino): *o banco*, *o limoeiro*, *o livro*, etc.;

→ e tendem a ser femininos os nomes terminados em *-a* átono: *a caneta*, *a mesa*, *a mangueira*, etc.

⇖ **Observação 1.** Não confundir, porém, este *-a*, que é vogal temática, com a desinência genérica geral *-a*, mediante a qual convertemos palavras masculinas em palavras femininas: *menina* (de *menino*), *gata* (de *gato*), etc. Para tal conversão, basta que se substitua a desinência *-o* (que, como se acaba de dizer, é nestes casos, *cumulativamente*, vogal temática e desinência de gênero masculino) pela desinência de gênero feminino *-a*. Esta maneira de conversão é quase universal.

⇨ **Observação 2.** Há, ademais, razoável número de substantivos masculinos terminados em *-a*, a maioria dos quais pode classificar-se. Assim, terminam normalmente em *-a* os seguintes grupos de substantivos masculinos:

▫ os que designam cargo, ofício ou atividade exclusiva dos homens: *jesuíta*, *monarca*, *nauta*, *papa*, *patriarca*, *pirata*, *heresiarca*, *tetrarca*, etc.;

▫ os que designam coisas e terminam em *-ema* (< gr. *-ēmea*, *-ēmatos*) e *-oma* (< terminação da palavra gr. *ógkōma*): *anátema*, *carcinoma*, *cinema*, *diadema*, *dilema*, *emblema*, *edema*, *estratagema*, *fonema*, *morfema*, *poema*, *problema*, *sistema*, *telefonema*, *tema*, *teorema*, *trema*; *aroma*, *axioma*, *coma*, *diploma*, *idioma*; etc.

➤ Outros que designam coisas, porém, já não se podem agrupar facilmente: *clima*, *cometa*, *dia*, *fantasma*, *mapa*, *planeta*, etc. Os demais se estudarão ao longo das páginas seguintes.

➤ O substantivo *grama* que é nome de erva (< lat. **gramma* [< **gramna*], de *gramĭna*, nom. pl. de *gramen*, *ĭnis* ['erva, relva']) é feminino; mas o substantivo *grama* que é nome da unidade de certa medida de massa (< gr. *grámma*, *atos* ['sinal gravado, letra, 24ª. parte da onça'], pelo lat. *gramma*, *ātis*) é masculino: *duzentos gramas de queijo*, etc. São, pois, palavras distintas.

- Dos substantivos terminados em *-ão*,

→ os CONCRETOS são masculinos: *o algodão*, *o balcão*, *o roupão*, etc.;

→ e os ABSTRATOS são femininos: *a decisão*, *a recordação*, *a saudação*, etc.

⇨ **Observação.** Excetua-se *mão*, que, apesar de concreto, é feminino.

- Os substantivos masculinos terminados em *-o*[2] imerso no ditongo nasal *-ão* tornam-se flexionalmente femininos de três maneiras gerais.

→ Antes de tudo, pela substituição do ditongo nasal pelo hiato *-oa*, cujo *-a* é a mesma DESINÊNCIA GERAL DE FEMININO. Exemplos: *ermitão/ermitoa*, *hortelão/horteloa*, *leitão/leitoa*, *patrão/patroa*.

---

[2] Insista-se em que ainda neste caso a vogal átona final *-o* pode ser, *cumulativa* ou *polifuncionalmente*, vogal temática e desinência de gênero masculino.

→ Depois, pela substituição do ditongo nasal pela terminação *-ona*, cujo *-a* é ainda a mesma desinência geral de feminino.[3] Exemplos: *bonachão/bonachona, comilão/comilona, pobretão/pobretona, sabichão/sabichona, solteirão/solteirona.*

→ Por fim, pela eliminação da semivogal do ditongo nasal, com o que permanece a vogal *ã*, que acaba por fazer também, *cumulativamente*, as vezes da desinência *-a* de feminino. Exemplos: *aldeão/aldeã, anão/anã, ancião/anciã, anfitrião/anfitriã, castelão/castelã, cidadão/cidadã, cirurgião/cirurgiã, cortesão/cortesã, irmão/irmã.*

Observação 1. Constituem exceções a estas três maneiras os seguintes substantivos: *barão/baronesa, ladrão/ladra, sultão/sultana.*

Observação 2. Atente-se, no entanto, a que *lebre* não é o feminino de *lebrão*, nem *perdiz* o é de *perdigão*. Trata-se do contrário: *lebrão* é que é o masculino de *lebre*, e *perdigão* o de *perdiz*. São casos semelhantes ao de *raposa/raposo.*

Observação 3. Disse-se acima que é *quase* universal o modo de tornar feminino um substantivo de vogal temática *-o*. Pois bem, escapam a esta universalidade não só os que se acabam de ver, mas também, entre outros, *diácono/diaconisa* e *maestro/maestrina*. Aliás, os nomes de um que outro cargo, de dignidade, de título nobiliárquico e semelhantes têm seu feminino formado mediante algum sufixo que quase sempre já por si também implica sexo: por exemplo, *abade/abadessa, frade/freira, profeta/profetisa, sacerdote/sacerdotisa*; *barão/baronesa, conde/condessa, cônsul/consulesa, duque/duquesa, imperador/imperatriz, príncipe/princesa, rei/rainha, tsar/tsarina* (ou *czar/czarina*).[4] Note-se, todavia, que em todos os exemplos postos após o ponto e vírgula o feminino ou é próprio, no sentido de que o cargo é de fato exercido por mulher, ou apenas indica que se trata da esposa do cônsul, ou do rei, etc. Por outro lado, *embaixatriz* é a esposa do embaixador (enquanto *embaixadora* nomeia de fato a mulher que ocupa o cargo), ao passo que de *prior* temos tanto *prioresa* (de fato a superiora de certas ordens) como *priora* (irmã de ordem terceira).

- Quanto aos substantivos masculinos que terminam em vogal temática *-e*, incluídos os de terminação em *-nte*,[5] são majoritariamente **COMUNS DE DOIS GÊNEROS** (ou seja, possuem a mesma forma para o masculino e para o feminino, razão por que só se lhes sabe o gênero mediante o artigo): *o estudante/a estudante*, *o gerente/a gerente*, etc. Alguns, porém, por analogia com a formação do feminino dos substantivos terminados em vogal temática *-o*, trocam o *-e* pelo *-a*. Exemplos: *elefante/elefanta* (a par do asiaticismo *aliá*), *mestre/mestra*, *monge/monja*.

---

[3] Veja-se, contudo, que neste caso se recompõe o *n* intervocálico latino.

[4] Mas *pitonisa* (sacerdotisa na Grécia antiga) não é feminino de *píton* (serpente), e as duas formas não convergem senão etimologicamente. – Por outro lado, *rani*, feminino de *rajá*, não se forma por acréscimo de sufixo que de si também implicasse sexo, senão que vem já formado do sânscrito.

[5] De regra originários de particípios "presentes" ou de adjetivos uniformes latinos.

⇗ **Observação 1.** Outros são ainda hesitantes: *o parente/a parente* ou *a parenta*; *o presidente/a presidente* ou *a presidenta* (tanto a mulher que preside como a esposa de um presidente); *o gigante/a gigante* ou *a giganta*; *o chefe/a chefe* ou *a chefa*; etc.

⇗ **Observação 2.** Por outro lado, *governanta* não significa "mulher que governa", e sim "mulher que administra casa alheia e/ou que cuida das crianças de família alheia"); é caso semelhante ao de *priora*.

⇗ **Observação 3.** Além dos terminados em vogal temática *-e* e no sufixo *-nte*, há outro razoável número de substantivos **comuns de dois gêneros**. Exemplos: *o artista/a artista*, *o colega/a colega*, *o colegial/a colegial*, *o cliente/a cliente*, *o compatriota/a compatriota*, *o dentista/a dentista*, *o herege/a herege*, *o imigrante/a imigrante*, *o indígena/a indígena*, *o intérprete/a intérprete*, *o jovem/a jovem*, *o jornalista/a jornalista*, *o mártir/a mártir*, *o selvagem/a selvagem*, *o servente/a servente*.

➢ São comuns de dois gêneros todos os substantivos e todos os adjetivos substantivados terminados em *-ista*: *o pianista/a pianista*, *o plantonista/a plantonista*, etc.

➢ Diz-se indiferentemente *o personagem* ou *a personagem* para personagens dos dois sexos. Mas preferimos manter sempre a forma feminina, porque, com efeito, todas as demais palavras portuguesas terminadas em *-gem* são femininas (*caligem*, *fuligem*, *garagem*, etc.)

- Quanto aos substantivos masculinos que terminam em consoante, ou seja, que não têm vogal temática nem podem receber desinência de gênero masculino, tornam-se femininos, majoritariamente, pelo simples acréscimo da desinência *-a*. Exemplos: *camponês/camponesa*, *freguês/freguesa*, *doutor/doutora*, *leitor/leitora*, *pintor/pintora*.

⇗ **Observação.** Alguns, porém, escapam ao paradigma e têm o feminino formado mediante sufixo que já também implica sexo. Além dos já vistos, deem-se os seguintes exemplos: *cerzidor/cerzideira*, *ator/atriz*, *jogral/jogralesa*, *rapaz/rapariga*.[6]

---

[6] Em certas regiões do Brasil, *rapariga* passou a palavra grosseira ou obscena, razão por que nelas se usa exclusivamente *moça* por feminino de *rapaz*.

- Quanto aos substantivos masculinos que terminam ou em vogal tônica ou em semivogal de certos ditongos tônicos, têm o feminino formado sempre de maneira singular. Além dos já mencionados, deem-se exemplos de notar: *avô/avó, felá/felaína, grou/grua, herói/heroína, réu/ré.*

- Há ainda os nomes de animal que se classificam sempre em um só gênero: são os substantivos **EPICENOS**. Exemplos: *o besouro, o condor, o gavião, o jacaré, o polvo, o rouxinol, o tatu; a águia, a baleia, a borboleta, a cobra, a juriti, a mosca, a onça, a pulga, a tainha.*

→ A maneira mais corrente de atualizar sua cossignificação sexual é pospor-lhe ou a palavra *macho* ou a palavra *fêmea: o besouro fêmea, o jacaré fêmea, o tigre fêmea; a baleia macho, a mosca macho, a tainha macho*, etc. Mas alguns gramáticos preferem, por exemplo, *o polvo fêmeo* e *a onça macha, o tigre fêmeo* e *a tainha macha:* é a maneira universal de concordar o adjetivo com o substantivo. – As duas maneiras são de usar, embora a primeira tenha a seu favor a ampla preferência de nossos melhores escritores.

- E há os nomes designativos de *pessoa* que se classificam sempre em *um só gênero:* são os substantivos **SOBRECOMUNS**. Exemplos: *o cônjuge, o indivíduo; a criança, a criatura, a pessoa, a testemunha, a vítima.*

→ A única maneira de atualizar sua cossignificação sexual é pospor-lhe ou (*do sexo*) *masculino* ou (*do sexo*) *feminino: o cônjuge feminino, um indivíduo do sexo masculino*, etc.

1.3.1.e. Há certa quantidade de substantivos que quanto ao gênero apresentam certa vacilação. Enquadremos paradigmaticamente alguns deles.

- Devem considerar-se antes do GÊNERO MASCULINO: *ágape, antílope, caudal, clã, diabetes, gengibre, sanduíche, suéter.*
- Devem considerar-se antes do GÊNERO FEMININO: *abusão, alcíone, aluvião, áspide,* (*as*) *fácies, filoxera, jaçanã, omoplata, ordenança, sentinela, sucuri.*
- Os substantivos como *barítono, contralto*, etc.,
  - são MASCULINOS se nomeiam a própria voz segundo seu registro: *baixo, barítono, contralto, mezzo-soprano, sopranino* [voz infantil], *soprano* (*ou tiple*), *tenor;*
  - são MASCULINOS se nomeiam cantor dotado de uma destas vozes: *baixo, barítono, tenor;*
  - são FEMININOS se nomeiam cantora dotada de uma destas vozes: *contralto, meio-soprano* (ou *mezzo soprano*), *soprano.*

OBSERVAÇÃO 1. Também se admite ***o*** *contralto,* ***o*** *soprano*, etc., para cantora.

Observação 2. Mediante certa técnica de falsete, alguns cantores líricos ainda se especializam em papéis de soprano: são *os sopranistas*.

1.3.1.f. E há, ainda, certa quantidade de substantivos que mudam de sentido com a mudança de gênero. Eis alguns deles: *a cabeça/o cabeça; a caixa/o caixa; a capital/o capital; a corneta/o corneta; a cura/o cura; a guia/o guia; a língua/o língua; a moral/o moral; a voga/o voga.*

1.3.2. O plural.

1.3.2.a. A desinência universal de plural em português é ***-s***.

1.3.2.b. E, com efeito, o plural dos substantivos terminados em *vogal* (oral ou nasal) ou em *ditongo oral* forma-se pelo simples acréscimo da desinência *-s* ao fim deles:

- ✓ *livro/livros, carpinteiro/carpinteiros, avó/avós, cipó/cipós, casa/casas, regra/regras, estante/estantes, André/Andrés, javali/javalis, bambu/bambus, ímã/ímãs, irmã/irmãs;*
- ✓ *pai/pais, pau/paus, lei/leis, véu/véus, camafeu/camafeus, herói/heróis, boi/bois.*

Observação 1. Também assim se forma o plural do único substantivo terminado em ditongo nasal outro que *-ão*: *mãe/mães*.

Observação 2. Como se acaba de indicar, os nomes próprios em geral, e os sobrenomes[7] em particular, pluralizam-se normalmente: *Brasil/Brasis Antônio/Antônios, Barbosa/Barbosas, Sêneca/Sênecas*. E diga-se o mesmo de nomes estrangeiros, desde que a língua de onde provêm o aceite: o espanhol *Ignacio = os Ignacios*, por exemplo. Se se tratar de nome próprio composto, segue a maneira como se pluralizam os nomes comuns compostos por justaposição. Ver-se-á pouco adiante.

Observação 3. A nasalidade das vogais /e/, /i/, /o/ e /u/ finais representa-se majoritariamente pela letra *m* e muito minoritariamente pela letra *n*. Assim se forma o plural dos substantivos terminados nestas letras:

- se se trata de *m*, muda-se em *n* e acrescenta-se-lhe o *-s*: *bem/bens, flautim/flautins, som/sons, jejum/jejuns*, etc.;
- se se trata de *n*, ou apenas se lhe acrescenta o *-s*: *abdômen/abdomens, dólmen/dolmens, hífen/hifens, líquen/liquens, elétron/elétrons, próton/prótons*; ou se interpõe entre o *n* e o *-s* um *e*: *abdômenES, dólmenES, hífenES, líquenES, elétronES, prótonES.*

---

[7] *Sobrenome* como nome de família diz-se em Portugal *apelido*. Lá, *sobrenome* só se usa com o sentido de alcunha apreciativa.

- Já *espécimen* forma *espécimens* no Brasil e, com deslocamento do acento tônico, *especímenes* em Portugal.
- *Cânon* pluraliza-se em *cânones*, tanto em Portugal como no Brasil.

1.3.2.c. Se se trata, porém, de substantivos terminados em *-ão*, o plural forma-se de três modos.

- A maioria muda o ditongo nasal em *-õe* para que se lhe aponha o *-s*: *balão/balÕES, botão/botÕES, confissão/confissÕES, coração/coraçÕES, estação/estaçÕES, fração/fraçÕES, gavião/gaviÕES, leão/leÕES, nação/naçÕES, operação/operaçÕES, opinião/opiniÕES, questão/questÕES, tubarão/tubarÕES, vulcão/vulcÕES*, etc.

⇗ **Observação.** Assim também se pluralizam as palavras com a desinência aumentativa *-ão*: *casarão/casarÕES, chapelão/chapelÕES, facão/facÕES, homenzarrão/homenzarrÕES, narigão/narigÕES, sabichão/sabichÕES, vozeirão/vozeirÕES*, etc.

- Não são numerosos os substantivos em que o ditongo nasal *-ão*, para receber a desinência de plural, tem o *o* mudado em *e*: *alemão/alemãES, bastião/bastiãES, cão/cãES, capelão/capelãES, capitão/capitãES, catalão/catalãES, charlatão/charlatãES, escrivão/escrivãES, pão/pãES, sacristão/sacristãES, tabelião/tabeliãES*, etc.
- Tampouco são numerosos os substantivos em que ao ditongo nasal *-ão* simplesmente se apõe a desinência de plural. São, além de alguns poucos oxítonos, todos os paroxítonos e quase todos os monossílabos assim terminados:
  - ✓ *chão/chãos, grão/grãos, mão/mãos, vão/vãos*;
  - ✓ *cidadão/cidadãos, cortesão/cortesãos, cristão/cristãos, desvão/desvãos, irmão/irmãos, pagão/pagãos*;
  - ✓ *acórdão/acórdãos, bênção/bênçãos, gólfão/gólfãos, órfão/órfãos, órgão/órgãos, sótão/sótãos*.

⇗ **Observação.** O substantivo *artesão* (< it. *artigiano*) que significa 'artífice' faz o plural em *artesãos*. Mas o substantivo *artesão* (< prov. esp. *artesón*) que significa 'certo adorno arquitetônico' fá-lo em *artesÕES* (ainda que os dicionários deem também *artesãos*, forma que julgamos não preferível).

- Também há certa hesitação com respeito ao plural de alguns substantivos terminados em *-ão*. Cabe-nos, porém, como gramático, o esforço de fechar paradigmas. Façamo-lo pois aqui tomando o étimo por critério decisório.
  - ✓ *alão* (provável adaptação do esp. *alano*, 'cão lebréu') /*alãos*;
  - ✓ *alazão* (provavelmente do hisp.-ár. *al-ʿazâ ar*) /*alazãES* (espanhol atual: *alazán/alazanes*);

- ✓ *aldeão* (aldeia + *-ão*; var. *aldeano*) / *aldeãos*;
- ✓ *ancião* (< lat. vulg. **antianus*, der. do lat. vulg. **antius*, de *ante*; existe ainda a forma arcaica *anciano*) / *anciãos*;
- ✓ *castelão* (< lat. *castellānus, a, um*) / *castelãos*;
- ✓ *corrimão* (*corri-* + *mão*) / *corrimãos*;
- ✓ *ermitão* (< b.-lat. **eremitānus*) / *ermitãos*;[8]
- ✓ *hortelão* (< lat. *hortulānus, i*) / *hortelãos*;
- ✓ *refrão* (< esp. *refrán*) / *refrãES* (espanhol: *refranes*);
- ✓ *vilão* (< lat. vulg. **villānus*) / *vilãos*.

Observação 1. Havemos todavia de deixar flutuantes certos casos.

- Antes de tudo, casos como *anão* (< lat. *nānus, i*, do gr. *nánnos, ou* ou *nânos*) / *anãos-anÕES*; *verão* (< lat. vulg. *veranum*) / *verãos-verÕES*; *vulcão* (< lat. *Vulcānus, i*, 'Vulcano, deus do fogo', donde 'fogo, incêndio') / *vulcãos-vulcÕES*. É que não só *anão*, *verão* e *vulcão* são palavras de todo correntes, mas os plurais não etimológicos *anÕES*, *verÕES* e *vulcÕES* já estão demasiado arraigados mesmo entre os melhores escritores. – Nós, porém, preferimos e sempre usamos *anãos*, *verãos* e *vulcãos*.
- Depois, casos como *deão* (< fr. ant. *deiien*, hoje *doyen*) / *deãES-deãos*; *sultão* (< ár. *sulṭān*) / *sultãES-sultãos-sultÕES*; *truão* (< fr. *truand*) / *truãES-truÕES*. É que nestes casos nem sequer o étimo serve de referência certa. – Nós, porém, preferimos e sempre usamos *deães*, *sultães* e *truães*.

Observação 2. A outros casos anômalos, completamente arraigados, temos de conformar-nos completamente: por exemplo, *guardiÕES* ou *guardiãES* por plural de *guardião* (< lat. dv.med. *guardiānus* < **wardiānus*, romanização do ac. gótico *wardjan* < *warda* ['sentinela']; *cirurgiÕES* ou *cirurgiãES* por plural de *cirurgião* (< lat. **chirurgiānus, a, um*); etc.

1.3.2.d. Vejamos agora como se dá o plural dos substantivos terminados em CONSOANTE.

Observação. Já vimos o caso de *m* e *n* depois de /e/, /i/, /o/ e /u/ em sílaba final.

- Os substantivos terminados em *-r* e *-z* têm o plural formado pelo acréscimo de ***-es*** ao singular ou tema:
  - ✓ *mar / mares, açúcar / açúcares, colher / colheres, reitor / reitores;*
  - ✓ *rapaz / rapazes, xadrez / xadrezes, raiz / raízes, cruz / cruzes.*

---

[8] Antenor Nascentes dá como étimo um **er(e)mitāne*. Ficamos com o outro étimo, até porque em espanhol é

Observação 1. Quando pluralizados, *Júpiter* e *Lúcifer* fazem *Jupíteres* e *Lucíferes*, com deslocamento do acento tônico.

Observação 2. O plural de *caráter* (Brasil) / *carácter* (Portugal) é, em ambos os países, *caracteres*, também com deslocamento do acento tônico.

- Os substantivos terminados em *s*, quando oxítonos, também têm o plural formado pelo acréscimo de *-es* ao singular; quando paroxítonos, no entanto, são sempre invariáveis:
  - ✓ *o ananás/os ananases, o inglês/os ingleses, o país/os países, o retrós/os retroses*, etc.;
  - ✓ *o atlas/os atlas, o oásis/os oásis, o pires/os pires, lápis amarelo/lápis amarelos, ônibus lotado/ ônibus lotados*, etc.

Observação. Os monossílabos *cais* e *cós* também são invariáveis.

- Os substantivos terminados em *-al*, *-el*, *-ol* e *-ul* recebem a desinência de plural mudando o *l* em *i*. Exemplos: *animal/animais, tonel/tonéis, móvel/móveis, níquel/níqueis, farol/faróis, álcool/álcoois, sol/sóis, paul/pauis*, etc.

Observação. Constituem exceção a esta regra: *mal*, que faz *males*; *real* (antiga moeda), que faz *réis*; e *cônsul* (e derivados), que faz *cônsules* (*idem* os derivados).

- Os substantivos OXÍTONOS terminados em *-il* perdem o *l* ao receber a desinência de plural. Exemplos: *ardil/ardis, barril/barris, covil/covis, funil/funis, fuzil/fuzis, redil/redis*, etc.

- Os substantivos PAROXÍTONOS terminados em *-il* têm a terminação transformada em *-ei* ao receber a desinência de plural: *fóssil/fósseis, projétil/projéteis, réptil/répteis*.

Observação. Os plurais *projetis, reptis* são-no de *projetil, reptil*, formas que julgamos não preferíveis.

- Os poucos substantivos terminados em *-x*:
  - ◆ ou admitem a flexão de plural, e então se lhes altera o *-x* em *-c* e se lhes recompõe um *-e*: *cálix/cálices, fênix/fênices*;
  - ◆ ou não a admitem e são invariáveis: *o ônix/os ônix, tórax ferido/tórax feridos*.

1.3.2.e. Nos diminutivos sufixados com *-zinho* e *-zito*, tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural, mas desaparece o *-s* de plural do substantivo primitivo. Exemplos: *balde > balde(s) + zinhos = baldezinhos; balão > balõe(s) + zinhos = balõezinhos; papel > papéi(s) + zinhos = papeizinhos; cão > cãe(s) + zitos = cãezitos.*

➢ Certos substantivos cuja vogal tônica é um *o* fechado, ao receberem a desinência *-s*, têm esse *o* mudado em *o* aberto. Eis os mais importantes: *abrolho*; *caroço*, *corcovo*, *coro*, *corno*, *corpo*, *corvo*; *despojo*, *destroço*; *escolho*, *esforço*; *fogo*, *forno*, *foro*, *fosso*; *imposto*; *jogo*; *miolo*; *osso*, *ovo*; *poço*, *porco*, *porto*, *posto*, *povo*; *reforço*, *renovo*, *rogo*; *socorro*; *tijolo*, *tojo*, *tordo* (= sabiá), *tremoço*.

⬀ **Observação.** Admite-se em geral que o *o* tônico de *fǫrros*, *tǫrnos* e *trǫcos* tenha, indiferentemente, timbre aberto ou timbre fechado.

→ Note-se que, quando estes substantivos admitem feminino, quase sempre a tônica deste também é de timbre aberto: *ovo* (fechada) / *ova* e *ovos* (aberta); *porco* (fechada) / *porca* e *porcos* (aberta); *sogro* (fechada) / *sogra* e *sogros* (aberta);[9] etc.

⬀ **Observação.** *Poça* forma-se por feminização de *poço* (fechada) / *poços* (aberta), razão por que também deveria ter a tônica aberta.[10]

➢ Mas muitos substantivos conservam no plural o *o* fechado do singular. Exemplos: *acordo*, *adorno*; *bojo*, *bolso*;[11] *cachorro*, *coco*, *colmo*, *consolo*; *dorso*; *encosto*, *engodo*, *esposo*, *estojo*; *ferrolho*; *globo*, *golfo*, *gosto*; *lobo*, *logro*; *moço*, *morro*, *mosto*; *pescoço*, *piloto*, *piolho*, *poldro*, *polvo*, *potro*; *reboco*, *rebojo*, *repolho*, *restolho*, *rolo*, *rosto*; *sogro*, *sopro*, *soro*, *suborno*; *topo*.

→ A palavra *molho* que designa 'feixe ou conjunto de objetos seguros juntos' diz-se com o *o* tônico aberto, e a palavra molho que designa 'condimento em caldo' diz-se com o *o* tônico fechado. São em verdade palavras distintas, o que se pode comprovar por seu étimo: a primeira deriva do latino **manucŭlus* ou *manŭclus* (alteração de *manupŭlus*, por *manipŭlus* ou *manĭplus*, 'punhado, feixe'), enquanto a segunda se formou por derivação regressiva de *molhar*. Pois bem, no plural as duas mantêm o timbre do respectivo singular.

1.3.2.f. O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS (OU DAS LOCUÇÕES SUBSTANTIVAS) é terreno onde campeia certa arbitrariedade. Tentemos, na medida do possível, fechar-lhe um pouco mais o paradigma.

---

[9] Só em Portugal se diz *sogros* com a devida tônica aberta.

[10] Mas em boa parte do Brasil *poça* se diz com a tônica fechada.

[11] No entanto, *bolsos* diz-se em Portugal com a tônica aberta.

- Pluralizam-se segundo a regra geral tanto os substantivos compostos por prefixação ou por aglutinação, o que é óbvio, como os compostos por justaposição que se escrevem ligadamente mas sem hífen. Exemplos: *ferrovia, malmequer, vaivém, varapau – ferrovias, malmequeres, vaivéns, varapaus.*
- Entre os compostos por justaposição de duas partes morfológicas que se escrevem ligadamente mas com hífen, recebe a flexão de plural apenas a segunda parte quando se trata:
  - ▫ de PARTE INVARIÁVEL + PARTE VARIÁVEL: *abaixo-assinado, sempre-viva, beija-flor, guarda-chuva – abaixo-assinados, sempre-vivas, beija-flores, guarda-chuvas;*
  - ▫ de BEL e GRÃO (ou GRÃ) + PARTE DE ORIGEM SUBSTANTIVA: *bel-prazer, grã(o)-duque, grão-ducado – bel-prazeres, grã(o)-duques, grão-ducados;*
  - ▫ de NOMES DE ORAÇÃO: *ave-maria, salve-regina, pai-nosso – ave-marias, salve-reginas, pai-nossos;*[12]
  - ▫ de PARTES REPETIDAS ou ONOMATOPEICAS: *pega-pega, teco-teco, tico-tico, tique-taque – pega-pegas, teco-tecos, tico-ticos, tique-taques.*

> ➢ Os dicionários costumam dar duplo plural para palavras compostas por duas partes de origem verbal repetidas: *bules-bules* ou *bule-bules, corres-corres* ou *corre-corres, pegas-pegas* ou *pega-pegas.* Não vemos a razão, se podemos reduzi-las ao caso geral de repetição de partes. Pluralize-se-lhes sempre, portanto, apenas a segunda: *bule-bules, corre-corres, pega-pegas.*

- Nos compostos de PARTE DE ORIGEM SUBSTANTIVA + PARTE DE ORIGEM ADJETIVA (OU VICE-VERSA) ligadas por hífen, ambas recebem a flexão de plural: *fogo-fátuo, vitória-régia; gentil-homem, segunda-feira – fogos-fátuos, vitórias-régias, gentis-homens, segundas-feiras.*

> ➢ *Manga-rosa* faz *mangas-rosa* por razão especial: *rosa,* antes de ser adjetivo de cor, é nome de coisa, e em casos assim o adjetivo nunca recebe a desinência de plural. Estudá-lo-emos quando se trate do plural dos adjetivos compostos ligados por hífen.

---

[12] Note-se que as duas primeiras se enquadram no paradigma de PARTE INVARIÁVEL + PARTE VARIÁVEL, mas não a terceira.

- Quanto aos compostos de DUAS PARTES DE ORIGEM SUBSTANTIVA ligadas por hífen, tem-se dupla regra.
    - ▫ Se a segunda parte *não especifica* de algum modo a primeira, ambas recebem a desinência de plural: *cirurgião-dentista, tenente-coronel – cirurgiõe*s̲*-dentista*s̲*, tenente*s̲*-coronéi*s̲.
    - ▫ Se a segunda parte *especifica* de algum modo a primeira, então só esta recebe a desinência de plural: *ano-luz, banana-maçã, caneta-tinteiro, palavra-chave – ano*s̲*-luz, banana*s̲*-maçã, caneta*s̲*-tinteiro, palavra*s̲*-chave.*[13]

✎ **OBSERVAÇÃO 1.** Como dito acima a respeito das palavras formadas por duas partes de origem verbal repetidas, tampouco concedemos razão aos dicionaristas e aos gramáticos que como por princípio dão duas formas de plural ao caso que tratamos aqui, até porque não são coerentes: admitem *bananas-maçã* e "bananas-maçãs", *frutas-pão* e "frutas-pães", *palavras-chave* e "palavras-chaves", mas só admitem *anos-luz*; admitem *peixes-espada* e "peixes-espadas", mas só admitem *peixes-boi*.

✎ **OBSERVAÇÃO 2.** Não se há de ver superioridade "lógica" em dar flexão de plural somente à parte *especificadora*; mas tampouco se há de vê-la em dá-la às duas partes. Trata-se apenas de fechar o mais possível um paradigma segundo o mais constante entre os melhores escritores.

> ➢ Quanto a *guarda-marinha*, admitem-se correntemente até três plurais: *guardas-marinhas, guardas-marinha* e *guarda-marinhas*. Tampouco vemos a razão: não há nada que diferencie a palavra de, por exemplo, *tenente-coronel*. Prefira-se, pois, *guarda*s̲*-marinha*s̲. – Quanto a *lugar-tenente*, ademais, pluraliza-se como *lugar-tenente*s̲ porque, em verdade, *lugar* faz as vezes aqui de locução prepositiva: "*em lugar de* tenente".

- Nos compostos de DUAS OU MAIS PARTES DE ORIGEM SUBSTANTIVA MEDIADAS POR PREPOSIÇÃO, só a primeira recebe a desinência de plural: *chapéu de sol, pé de cabra, peroba-do-campo, tigre-dentes-de-sabre – chapéu*s̲ *de sol, pé*s̲ *de cabra, peroba*s̲*-do-campo, tigre*s̲*-dentes-de-sabre.*

---

[13] Entenda-se "especificar" aqui de maneira lata: a segunda parte morfológica pode não só dar de fato a espécie do primeiro (*banana-maçã*), mas também indicar seu fim (*navio-escola*) ou alguma semelhança (*peixe-boi*), etc.

- Constituem caso particular palavras como *mico-leão-dourado* e *mico-leão-preto*, que se pluralizam mais perfeitamente em *micos-leão-dourados* e em *micos-leão-pretos*: a segunda parte permanece no singular por ser especificadora da primeira, enquanto a terceira se pluraliza porque, de caráter adjetivo, determina o conjunto dos dois primeiros.
- Ficam invariáveis, ou seja, são substantivos DE DOIS NÚMEROS (singular e plural), os compostos:
  - de UMA ORAÇÃO: *a estou-fraca, o disse me disse – as estou-fraca, os disse me disse*;
  - de PARTE DE ORIGEM VERBAL (a primeira) + PARTE INVARIÁVEL (não verbal), mediadas ou não por preposição: *o bota-abaixo, o louva-a-Deus – os bota-abaixo, os louva-a-Deus*;
  - de DUAS PARTES DE ORIGEM VERBAL DE SIGNIFICADO MUTUAMENTE OPOSTO: *o leva e traz, o vai-volta – os leva e traz, os vai-volta*;
  - por razões óbvias, de PARTE SINGULAR (a primeira) + PARTE JÁ PLURAL: *o borra-tintas, o salta-pocinhas – os borra-tintas, os salta-pocinhas*;
  - de PARTE INVARIÁVEL + PARTE DE ORIGEM SUBSTANTIVA USADA COMO NÃO NUMERÁVEL:[14] *o sem-par, o sem-número – os sem-par, os sem-número.*

1.3.2.g. Há substantivos que, em seu sentido primeiro, normalmente não comportam plural: são os NÃO NUMERÁVEIS, entre os quais se contam os nomes de metal (*cobre, ferro, ouro*), os nomes abstratos de sentimento (*amor, ira, saudade*), os nomes de qualidade (*bondade, luminosidade, verdor*), etc. Por vezes se usam no plural por mero efeito intensificador, o que se dá sobretudo com os nomes de sentimento (*saudades*, por exemplo); por vezes, porém, adquirem outro sentido quando pluralizados: *os cobres* (dinheiro), *os ferros* (armas), *os bens* (posses), etc.

1.3.2.h. Por outro lado, há substantivos que ou só se empregam ou mais usualmente se empregam no plural. Eis alguns deles:

✓ *anais, belas-artes, calendas, condolências* (pêsames), *esponsais, exéquias, férias* (período), *matinas* (hora canônica), *núpcias, óculos* (lunetas), *primícias, víveres*;

✓ *antolho*(*s*), *arredor*(*es*), *cã*(*s*), *fasto*(*s*), *fez*(*es*), *olheira*(*s*), *pêsame*(*s*).

---

[14] Para substantivos não numeráveis, *vide* imediatamente abaixo.

- Contrariamente ao que se dá em espanhol e em outras línguas próximas do português, este tende grandemente ao singular não coletivo para nomear coisas plurais. Assim, não nos repugna dizer "uma plantação de *batata* (por 'batatas')", "onde está *minha meia* (por 'minhas meias')?", "comprou *um sapato novo* (por 'sapatos novos' ou 'um par de sapatos novos')" e outras que tais. E, embora isso não seja sempre de imitar ao menos na escrita mais cultivada, é do melhor estilo português, porém, deixar no singular o substantivo referente *por igual* A MAIS DE UM: assim, "sua mensagem encheu-nos o coração de esperança" (e não "encheu nossos corações", porque, com efeito, todos nós temos um e apenas um coração); "saíram com sua pasta debaixo do braço" (e não "com suas pastas", porque, com efeito, cada um saiu com sua única pasta); *et reliqua.*

1.3.3. O GRAU.

1.3.3.a. Como dito, temos perfeita ciência de que, ao reintroduzirmos na Gramática da língua portuguesa a noção de que há DESINÊNCIAS DE GRAU *DIMENSIVO* E DESINÊNCIAS DE GRAU *INTENSIVO* (estas para os adjetivos: *-íssimo*, *-imo*), vamos a contrapelo das gramáticas correntes. Estabeleceu-se já desde há muito que os sufixos indicadores de grau ou gradação dimensiva se juntam à palavra em processo de "derivação". Mas, como dito ainda, não podemos atinar a que razões atende tal consideração: já mostramos que os sufixos aumentativos e os diminutivos (além dos superlativos) são desinenciais ou flexionais e não derivacionais.

1.3.3.b. Para a classificação dos diversos *sufixos de grau dimensivo* SEGUNDO O USO E SEGUNDO A MESMA CARGA OU ASPECTO SEMÂNTICO QUE SE LHES ACRESCENTA, *vide supra*, na Quarte Parte, o quadro final de **4.2.4.b – α.**

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Grande parte dos sufixos de grau dimensivo empresta ao substantivo caráter de afetividade próprio antes da fala e da Literatura que da escrita científica, jurídica, etc.

1.4. NOTAS PRÉVIAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O SUBSTANTIVO E O ADJETIVO.

1.4.1. Quando o substantivo se usa em lugar de um adjetivo, deve entender-se precisamente como ADJETIVO IMPRÓPRIO. Com efeito, em "um ar província", "uma atitude povo" e outras que tais, o substantivo aposto é facilmente substituível pelo adjetivo de que faz as vezes: "um ar provinciano", "uma atitude popular". É recurso antes literário, e não se deve abusar dele em escritos de outro âmbito. – Por outro lado, de tanto usar-se impropriamente como adjetivo, pode um substantivo acabar por cristalizar-se como adjetivo próprio: é o que se passou, por exemplo, com *gigante* (*uma multidão gigante*, em vez de "gigantesca").

➪ **Observação.** Não se confunda o que acaba de referir-se com o uso de certos nomes de cor: *calças café*, *olhos cinza*, *blusas rosa*, etc. Na verdade, não se trata de substantivos em função adjetiva nem de adjetivos de origem substantiva, mas de substantivos em função *própria* de parte de grupo adjetivo: *calças da cor do café*, *olhos da cor da cinza*, *blusas da cor da rosa*. E esta é a razão primeira por que *neste caso* não admitem flexão de plural: elíptico o restante do grupo adjetivo, permanece invariável, como devido, esta parte sua.

> ➢ Se, como dissemos, *palavra composta por justaposição* e *locução* são essencialmente o mesmo, distinguem-se todavia de GRUPO enquanto este, ao contrário delas, não pode comutar-se nunca por uma palavra simples, nem jamais tem estabilidade lexical (razão por que, aliás, nunca é dicionarizável). Mas o grupo será ou substantivo, ou adjetivo, ou adverbial, e exercerá, portanto, as mesmas funções sintáticas que o substantivo, que o adjetivo, que o advérbio.

1.4.2. Em construções como *o pobre do rapaz*, em lugar de *o pobre rapaz*, tem-se curiosa inversão de papéis: o que era adjetivo (*pobre*) passa a substantivo (*o pobre*), enquanto o que era substantivo (*rapaz*) passa a constituir com a preposição (*de*) um *como* grupo adjetivo. Talvez esta inversão se calque em exclamações como *pobre de mim*, *ai de mim*, etc. O que porém importa ressaltar é que, conquanto expressivo sobretudo na oralidade e em Literatura, é tipo anômalo de construção – reduz-se propriamente a *o pobre rapaz*, etc.

1.4.3. É de todo próprio do substantivo, contudo, ser NÚCLEO DE LOCUÇÃO ADJETIVA: *mesa de* MÁRMORE (= *mesa marmórea*), *a arquitetura de* GRANADA (= *arquitetura granadina*), *o descobrimento de* CABRAL (= *descobrimento cabralino*), etc. Mas também pode sê-lo de LOCUÇÃO ADVERBIAL: *às* PRESSAS (= *apressadamente*), *com* CUIDADO (= *cuidadosamente*), etc.

1.4.4. Por fim, o adjetivo pode vir antes ou depois do substantivo: *uma obra profunda* ou *certo dia* (o primeiro é ADJETIVO QUALIFICATIVO, o segundo ADJETIVO DETERMINATIVO ou PRONOME ADJETIVO). Devemos, porém, fazer algumas precisões.

1.4.4.a. Por vezes, a mudança de posição implica mudança de sentido no adjetivo: de fato, *belo* não quer dizer o mesmo em *um belo dia* e em *um dia belo.* E isto é assunto para o ponto do adjetivo (e para o do pronome).

1.4.4.b. Pertence ainda ao ponto do substantivo, todavia, o seguinte: em *um inglês velho* e em *um velho inglês,* se não se dão precisões contextuais, não se sabe o que é substantivo e o que é adjetivo senão pela COLOCAÇÃO: o que vier antes será substantivo, e o que vier depois adjetivo. Aprofudar-se-á o tema na Nona Parte.

- Se se lhe antepõe explícita ou implicitamente um artigo (ou, afinal, qualquer adjetivo, como se verá em momento próprio), toda e qualquer palavra, bem como todo e qualquer grupo e toda e qualquer oração (imperfeita ou perfeita), passa a *substantivo acidental*: *o bom neste livro..., o amar, o aqui e agora, o mas, o difundir a bondade; Este "nós" está bem usado;* etc.

II
O ADJETIVO

2.1. Os **ADJETIVOS** (que, como os substantivos ainda que menos propriamente, também se dizem *nomes*) são as palavras que *determinam ou modificam os substantivos.* E fazem-no porque significam acidentes ou aspectos acidentais das substâncias exatamente enquanto *acidentes* – ou que ao menos são tomados como tais.[15] Subdividem-se duplamente:

- se significam algo que modifique *intrinsecamente* a substância, ou seja, uma *qualidade*, chamam-se **QUALIFICATIVOS**: *obra profunda, mar azul, gato gordo, longa estrada, comportamento filial, pessoa sentada,* etc.;[16]
- se significam algo que modifique *extrinsecamente* a substância, ou seja, como *certa medida*, chamam-se **DETERMINATIVOS**. Tal medida pode dar-se em razão de diversas coisas: da *posse*, e teremos os adjetivos **possessivos** (*nossa criança*); do *lugar*, e teremos os adjetivos **demonstrativos** (*essa criança*); da *quantidade indeterminada*,

---

[15] Ao contrário dos substantivos abstratos, que significam conceitos de acidentes ao modo de substâncias.

[16] Trata-se, pois, ou de qualidade propriamente dita, ou de qualquer outro acidente que possa considerar-se como modificação intrínseca – a quantidade contínua, a relação, a posição.

e teremos os adjetivos **indefinidores** ou **indeterminadores** (*algumas crianças, muitas crianças*); e do *número*, e teremos os adjetivos **numerais**, que indicam quantidade PRECISA (*quatro crianças*).

⬀ **Observação 1.** Os adjetivos determinativos também se dizem *pronomes adjetivos*, como já visto. Como visto também, os pronomes (que, insista-se, se reduzem propriamente a substantivos e a adjetivos) não podem dizer-se classe senão por certo ângulo ou aspecto, ou seja, porque compõem de algum modo paradigmas. Mas justamente porque compõem paradigmas é que os estudamos em seção à parte.

⬀ **Observação 2.** O adjetivo ou se atribui diretamente ao substantivo, pondo-se-lhe adjunto (antes ou depois dele), ou se lhe atribui ao modo predicativo, função sintática também exercida não só por outro substantivo, mas ainda por algum advérbio: *Este rio é caudaloso* (adjetivo); *Sócrates é homem* (substantivo); *A vida é assim* (advérbio). Estudá-lo-emos em seu devido momento.

⬀ **Observação 3.** Como visto também, para indicar o GÊNERO, o NÚMERO e o GRAU DIMENSIVO dos adjetivos, usam-se ao final deles as mesmas FLEXÕES que se usam, para o mesmo fim, ao final dos substantivos: *bela, altos, pequenininho*, etc. Boa parte dos adjetivos qualificativos, todavia, tem sufixos desinenciais próprios, para indicar o GRAU INTENSIVO: *cultíssimo*, etc.

2.2. Os ADJETIVOS QUALIFICATIVOS podem dividir-se em dois grandes grupos.

2.2.1. Os que significam *qualidades* propriamente ditas: *inteligência brilhante, maus pensamentos,*[17] *palavras gentis, prado verde, águas cristalinas, cidade arborizada*, etc.[18]

2.2.2. Os que significam *outros acidentes*, considerados porém ao modo das qualidades (ou seja, como modificadores intrínsecos): *renda anual, preocupações magisteriais, terra familiar, autores franceses*, etc.

⬀ **Observação 1.** Muitos adjetivos do primeiro grupo admitem correntemente sua anteposição ao substantivo; outros, todavia, só poeticamente: *verdes prados*, por exemplo. Mas todos comportam grau intensivo: *brilhantíssimo, malíssima, gentilíssimos, verdíssimos*, etc.

⬀ **Observação 2.** Os do segundo grupo, por sua vez, não comportam grau intensivo, e de maneira geral só poeticamente admitem que se anteponham ao verbo. – Sim, poderia dizer-se, por exemplo, *autor francesíssimo*; mas já não se trata, aqui, de indicar-lhe a nacionalidade: indica-se-lhe a qualidade da perfeita francesia.

---

[17] Como se vê, aqui não se há de confundir *qualidade* com *qualidade boa*.

[18] Por vezes, o adjetivo qualificativo é mera redundância para efeitos poéticos: *neve fria, rubro sangue*, etc.

2.3. Equivalem propriamente a adjetivos qualificativos singulares:

2.3.1. LOCUÇÕES formadas por PREPOSIÇÃO + PARTE MORFOLÓGICA DE ORIGEM SUBSTANTIVA: *mesa de mármore* (= marmórea), *pessoa sem coragem* (= medrosa, timorata), *raios de sol* (= solares), etc.;[19]

2.3.2. LOCUÇÕES formadas por PREPOSIÇÃO + PARTE MORFOLÓGICA DE ORIGEM ADVERBIAL: *parte de trás* (= traseira);

2.3.3. as ORAÇÕES ADJETIVAS ("restritivas" ou "explicativas")[20] DESENVOLVIDAS: *O cavaleiro que se via ao longe era nosso primo*; *O cavaleiro cervantesco, que se chama D. Quixote, é personagem universal*;

2.3.4. as ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS DE GERÚNDIO: *Com o corpo ARDENDO de febre*...; ... *a brisa REFRESCANDO-nos o rosto*.[21]

2.4. Equivalem mais ou menos impropriamente a adjetivos qualificativos singulares:

2.4.1. os SUBSTANTIVOS USADOS ADJETIVAMENTE: *um ar província* (= provinciano), etc.;

2.4.2. os SUBSTANTIVOS USADOS APOSITIVAMENTE, como em, por exemplo, *O avô José*. Note-se que, ao contrário de *província* no exemplo anterior, *José* aqui não especifica o substantivo, senão que o individualiza.

2.5. Os adjetivos qualificativos ou são PRIMITIVOS, quer dizer, não se formam de nenhuma palavra de outra classe, ou são DERIVADOS, a saber, de um *substantivo* ou de um *verbo*, com os quais constituem famílias de palavras. Os da segunda espécie são, de longe, os mais numerosos.

- Exemplos de adjetivos primitivos: *alegre, claro, grande, livre, longo, terno*.
- Exemplos de adjetivos derivados: *brasileiro, guineense, pensável, movediço*.

2.6. Entre os adjetivos DERIVADOS, temos os *pátrios* e alguns dos *gentílicos* (aqueles se referem a continente, a país, a região, a cidade, etc.: *africano, espanhol, paulista*, etc., enquanto estes se referem a raça ou a povo: *céltico, ariano*, etc.).

---

[19] Por vezes, ainda, *acidentalmente*, não equivale à locução adjetiva nenhum adjetivo singular: é o caso, por exemplo, de *móvel de madeira*.

[20] As orações, naturalmente, são assunto para a Sexta Parte; e a razão das aspas em "restritivas" e em "explicativas" ver-se-á no mesmo lugar.

[21] Quanto a se se devem considerar corretas construções como *gaveta contendo roupa*, vê-lo-emos ainda no referido lugar.

§ Os adjetivos pátrios e tais gentílicos podem formar-se por composição em que as partes morfológicas se liguem por hífen: *cabo-verdiano, sino-soviético, mato-grossense-do-sul; indo-europeu;* etc. Em boa parte destes casos, usa-se como primeira parte uma forma alatinada, reduzida e invariável. Exemplos:

- ✓ **afro-** (= africano): *palavras afro-brasileiras;*
- ✓ **anglo-** (= inglês): *relações anglo-francesas;*
- ✓ **austro-** (= austríaco): *Império austro-húngaro;*
- ✓ **euro-** (= europeu): *povo euro-asiático* (diz-se mais comumente *eurasiano*, e também *eurásio* e *eurasiático*);
- ✓ **franco-** (= francês): *dialeto franco-provençal;*
- ✓ **galaico-** (= galego): *língua galaico-portuguesa* (ou *galego-portuguesa*);
- ✓ **greco-** (= grego): *arte greco-romana;*
- ✓ **hispano-** (= ibérico; hispânico; espanhol): *literatura hispano-americana;*
- ✓ **ibero-** (= ibérico): *tribos ibero-gaulesas;*
- ✓ **indo-** (= indiano; das estepes da Ásia central ou dos planaltos iranianos): *tronco indo-europeu;*
- ✓ **ítalo-** (= italiano): *fronteira ítalo-suíça;*
- ✓ **luso-** (= lusitano; português): *cidadãos luso-brasileiros;*
- ✓ **nipo-** (= nipônico, japonês): *conflitos nipo-chineses;*
- ✓ **sino-** (= chinês): *faixa sino-japonesa;*
- ✓ **teuto-** (= teutônico; alemão): *guerra teuto-russa.*

2.7. Como o substantivo, o adjetivo tem acidentes de *gênero*, de *número* e de *grau*.

⇗ **Observação 1.** Alguns adjetivos qualificativos, no entanto, são invariáveis em gênero e em número, como veremos e nas condições em que veremos.

⇗ **Observação 2.** Recorde-se, ademais, que nem todos os ajetivos admitem flexão de grau intensivo.

⇗ **Observação 3.** Recorde-se ainda que, se o substantivo tem sufixos desinenciais de grau dimensivo (aumentativo e diminutivo), o adjetivo, além destes, tem ou pode ter sufixos desinenciais de grau *intensivo* (*-íssimo*, etc.), como já veremos.

2.7.1. A FLEXÃO DE GÊNERO.

2.7.1.a. O substantivo tem sempre *de si* um *gênero* (trate-se de gênero segundo o sexo e/ou segundo o paradigma gramatical), o que não sucede com o adjetivo, que só o tem porque assume o gênero do substantivo com que concorda. Em outras palavras, o adjetivo tem a forma de masculino ou a de feminino segundo o substantivo que ele determine seja de si masculino ou feminino.

2.7.1.b. Não obstante, porque é concordante com o substantivo, e como não só este tem vogal temática mas esta pode ser cumulativa e polifuncionalmente desinência de gênero masculino, então por isso mesmo os adjetivos não só também têm vogal temática mas esta pode ser cumulativa e polifuncionalmente a mesma desinência masculina do adjetivo.

2.7.1.c. Assinale-se, aliás, para mostrar a justeza do dito em **a** e **b** acima, que os mesmos ADJETIVOS UNIFORMES (ou seja, os que têm uma só forma para os dois gêneros) passam a apresentar as desinências *-o* e *-a* quando postos no superlativo absoluto sintético (que já estudaremos):

✓ *livro fácil – livro facilíssimo; questão fácil – questão facilíssima;*

✓ *resultado feliz – resultado felicíssimo; coincidência feliz – coincidência felicíssima.*

2.7.1.d. COMO SE FORMA O FEMININO DOS ADJETIVOS.

• Como dito e no sentido do dito, os adjetivos são majoritariamente BIFORMES, quer dizer, podem receber ou a vogal temática/desinência de masculino (*-o* ou Ø) ou a desinência de feminino (*-a*):

✓ *bom(Ø)/boa;*

✓ *caloroso/calorosa;*

✓ *lindo/linda;*

✓ *português(Ø)/portuguesa.*

⇗ **Observação.** Há casos mais complexos, como *mau*, que faz *má*.

• Pois bem, podemos dividir assim a formação do feminino nos adjetivos.

→ Os terminados em *-o* átono tornam-se femininos pela simples comutação de *-o* por *-a*: *ligeiro/ligeira*;

→ Os terminados em *-u* e *-ês* majoritariamente se tornam femininos pelo acréscimo de *-a* ao masculino, assim como parte dos terminados em *-or*: *cru/crua; norueguês/norueguesa; cantor/cantora.*

Escapam, porém, a esta regra:

- *mau*, que, como vimos, faz *má* (mas seu *u* final é, em verdade, uma semivogal);
- os gentílicos *hindu* e *zulu*, que são invariáveis;
- *cortês*, *descortês*, *montês* e *pedrês*, que também são invariáveis;
- o grupo que inclui *incolor*, *multicor/multicolor*, *sensabor* e poucos mais, invariáveis ainda;

- os comparativos *melhor, pior, maior, menor, superior, inferior, anterior, posterior, ulterior, citerior*, além de *interior* e de *exterior*;
- *gerador, motor* e outros terminados em *-dor* e em *-tor*, que mudam estas terminações em *-triz*: *geratriz* (a par de *geradora*), *motriz* (a par de *motora*), etc.;
- um pequeno número em que *-or* é substituído por *-eira*: *trabalhador/trabalhadeira* (a par de *trabalhadora*), etc.

→ Os terminados em *-ão* formam o feminino em *-ã* ou em *-ona*: *são/sã*; *chorão/chorona*; etc.; à exceção de *beirão*, que faz *beiroa*, e de *leitão*, que faz *leitoa*.

→ Os terminados em *-eu* (fechado) têm o feminino em *-eia*: *hebreu/hebreia*, *pigmeu/pigmeia*, etc.; à exceção de *judeu* e de *sandeu*, que se feminizam, respectivamente, em *judia* e em *sandia*.

→ Os terminados em *-éu*, por sua vez, constituem seu feminino mediante a terminação *-oa* ou mediante a terminação *-eia*: *ilhéu/ilhoa*; *incréu/increia*; etc.; mas *réu/ré*.

OBSERVAÇÃO. Certos adjetivos que na forma masculina têm *o* tônico fechado mudam-no, ao receberem a desinência de feminino *-a*, para *o* aberto: *brioso/briosa*, *formoso/formosa*, *grosso/grossa*, etc.

- Os **ADJETIVOS UNIFORMES** permanecem invariáveis ante os dois gêneros dos substantivos. São *uniformes* os adjetivos:
    - cuja vogal temática é *-a*, grande parte dos quais também funciona como substantivo: *celta, israelita, persa*; *hipócrita, homicida*; *silvícola, cosmopolita*; etc;
    - cuja vogal temática é *-e*: *árabe, breve, doce, humilde, torpe*, etc., entre os quais todos os formados com algum dos sufixos *-ante, -ente, -inte* e *-ense*: *constante, crescente, pedinte, fluminense*, etc;
    - cujo radical termina em *-l*: *cordial, fiel, amável, pueril, reinol, azul*, etc. (mas *espanhol/espanhola*);
    - cujo radical termina em *-ar*: *exemplar, ímpar*, etc.;
    - cujo radical termina em *-z*: *audaz, feliz, atroz*, etc. (mas *andaluz/andaluza*);
    - cujo radical termina em *-m*: *virgem, ruim, comum*, etc. (mas *bom/boa*);

    → além dos paroxítonos terminados em *-s*: *reles, simples*, etc.;
    - e dos comparativos e de outros em *-or*: *maior, superior, interior*, etc.;
- Nos adjetivos formados por composição cujas partes morfológicas se ligam por hífen (são os chamados "adjetivos compostos"), apenas a segunda parte pode receber a desinência de feminino: *literatura anglo-americana, formação médico-cirúrgica, capa amarelo-clara*, etc.

✎ **Observação 1.** E se se disse imediatamente acima que a segunda parte morfológica de tais adjetivos *pode* receber a desinência de feminino não é senão porque esta mesma parte pode ser de si invariável quanto ao feminino: *tradição afro-árabe*, *calças verde-musgo*, etc. – Todos os substantivos usados impropriamente como adjetivos, assim como todas as segundas partes morfológicas de origem substantiva formadoras quer de substantivos quer de adjetivos, permanecem invariáveis – e não só em gênero, mas ainda em número, como se verá. Exemplos: *olhos cinza*, *vegetações violeta*, *mangas-rosa*, *panos azul-piscina*, *tintas verde-esmeralda*, etc.

✎ **Observação 2.** Constituem exceções a todo o dito os seguintes casos:

- quanto à flexão de gênero: *surdo-mudo*, que deveria fazer "surdo-muda", tradicionalmente faz, porém, *surda-muda*, como em *criança surda-muda*;
- quanto à flexão de gênero e à de número: *azul-marinho* e *celeste* (este como adjetivo primitivo ou como segunda parte morfológica de adjetivo composto): *roupas azul-marinho*, *águas celeste*, *porcelanas azul-celeste*; etc.

2.7.2. A flexão de número.

§ O adjetivo permanece no singular ou se pluraliza de acordo com o substantivo que ele determina: *cão manso/cães mansos*, *mulher hindu/mulheres hindus*, *terra plana/terras planas*, etc.

2.7.2.a. Quanto ao plural, os adjetivos primitivos (ou simples) seguem geralmente as mesmas regras que regem os substantivos.

2.7.2.b. De sua parte, os adjetivos compostos cujas partes morfológicas se ligam por hífen pluralizam-se de forma análoga a como se feminizam: apenas a segunda parte recebe a desinência *-s*, ao passo que a primeira permanece invariável: *alimentos agro-doces* (= *agridoces*), *características tardo-medievais*, *mantas marrom-escuras*, etc.

✎ **Observação 1.** Não se regem por esta regra os adjetivos compostos que significam cor e cuja segunda parte morfológica é de origem substantiva: *canários amarelo-ouro*, *objetos verde-cré*, *peças azul-ferrete*, *toalhas azul-turquesa*, *uniformes verde-oliva*, etc. – Uma vez mais não há a menor razão para abrigar, como fazem muitos dicionários, exceções a esta sub-regra.

✎ **Observação 2.** Tampouco os três adjetivos seguintes seguem a regra geral do plural dos compostos cujas partes morfológicas se ligam por hífen: *surdo-mudo*, que deveria fazer "surdo-mudos", mas tradicionalmente faz *surdos-mudos*, como em *meninos surdos-mudos*; e *azul-marinho* e *azul-celeste*: *cortinados azul-marinho*, *olhos azul-celeste*, etc.

2.7.3. A FLEXÃO DE GRAU.

2.7.3.a. Os ADJETIVOS QUALIFICATIVOS têm duas espécies de flexão de grau.

- A primeira é de grau ***dimensivo***, e faz-se mediante alguns dos mesmos sufixos aumentativos que se agregam aos substantivos para emprestar-lhes grau dimensivo: *pequenininho*, *lerdaço*, etc. Estes sufixos se agregam aos adjetivos da mesma maneira que aos substantivos.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Se os sufixos flexionais de grau dimensivo quase sempre emprestam aos substantivos alguma carga afetiva, muito mais o fazem aos adjetivos, razão por que, ainda mais que com respeito a seu uso nos substantivos, seu uso nos adjetivos é próprio da fala e da Literatura.

- A segunda é de grau ***intensivo***, e faz-se unicamente mediante os sufixos chamados de "grau superlativo sintético": *finíssimo*, *nigérrimo*, etc.

2.7.3.b. Os sufixos de grau superlativo, ademais, contrariamente ao que dizem quase todas as gramáticas contemporâneas, podem fazer que o adjetivo expresse não só "grau *elevado*", mas ainda "grau *sumo* ou *sobre-elevado*". Com efeito, se se diz que "alguém é inteligentíssimo", provavelmente se quer dizer que o é em grau elevado ou muito elevado; quando porém em Metafísica, por exemplo, se diz que "o Ente divino é perfeitíssimo", quer-se então dizer que o é em grau não só sumo, mas sobre-elevado ou sobre-eminente – e isto sem incorrer em pleonasmo vicioso.

- Além de *-íssimo*, o mais corrente, temos outro sufixo superlativo: *-imo*. Vejamos, antes de tudo, como os adjetivos qualificativos portugueses recebem o sufixo *-íssimo*.

→ Se se trata de adjetivo terminado em consoante outra que *z* ou que *m*, ou que o *l* final de *-vel*, somente se lhe acrescenta o sufixo: *dificil/dificilíssimo* (ou *dificílimo*) *fácil/facilíssimo* (ou *facílimo*), *fértil/fertilíssimo*, *original/originalíssimo*, *vulgar/vulgaríssimo*, etc.

→ Se se trata de adjetivo terminado em vogal temática, esta desaparece para que o sufixo se junte ao radical: *belo/belíssimo*, *frívolo/frivolíssimo*, *severo/severíssimo*; *grande/grandíssimo*, *triste/tristíssimo*; etc.

→ Se se trata de adjetivo terminado em ditongo crescente com semivogal *i*, cai a vogal para que o sufixo se junte ao mesmo *i*: *necessário/necessaríssimo*, *sério/seríssimo*, etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Nenhuma razão têm os gramáticos que pretendem esteja ultrapassada esta regra.

→ Não raro o adjetivo, para receber o sufixo *-íssimo*, retoma a primitiva forma latina, de modo que:

- os adjetivos terminados em *-vel* têm esta terminação transformada em *-bil* para que se lhes acrescente o sufixo:
  - ✓ *amável/amaBILíssimo*;
  - ✓ *indelével/indeleBILíssimo*;
  - ✓ *móvel/moBILíssimo*;
  - ✓ *notável/notaBILíssimo*;
  - ✓ *terrível/terriBILíssimo*;
  - ✓ *volúvel/voluBILíssimo*;
  - ✓ etc.;
- os adjetivos terminados em *-z* têm-no transformado em *-c* para que se lhes acrescente o sufixo: *capaz/capaCíssimo*, *feliz/feliCíssimo*, *atroz/atroCíssimo*, etc.;
- os adjetivos terminados em *m* têm-no transformado em *n* para que se lhes acrescente o sufixo: *bom/boNíssimo*, *comum/comuNíssimo*, *ruim/ruiNíssimo*, etc.;
- os adjetivos terminados no ditongo nasal *-ão* têm a semivogal deste transformada em *n* para que se lhes acrescente o sufixo: *pagão/pagaNíssimo*, *são/saNíssimo*, *vão/vaNíssimo*, etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** *Mau* faz *maLíssimo*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Muitas vezes o radical português do adjetivo difere grandemente do latino a que se acrescenta o sufixo superlativo. Exemplos:

- ✓ *amargo/amaríssimo*;
- ✓ *amigo/amicíssimo*;
- ✓ *antigo/antiquíssimo*;
- ✓ *benéfico/beneficentíssimo*;
- ✓ *benévolo/benevolentíssimo*;
- ✓ *cristão/cristianíssimo*;
- ✓ *cruel/crudelíssimo*;
- ✓ *doce/dulcíssimo*;
- ✓ *fiel/fidelíssimo*;
- ✓ *frio/frigidíssimo*;
- ✓ *geral/generalíssimo*;
- ✓ *inimigo/inimicíssimo*;
- ✓ *magnífico/magnificentíssimo*;
- ✓ *maléfico/maleficentíssimo*;

✓ *malévolo/malevolentíssimo*;
✓ *miúdo/minutíssimo*;
✓ *nobre/nobilíssimo*;
✓ *pessoal/personalíssimo*;
✓ *pródigo/prodigalíssimo*;
✓ *sábio/sapientíssimo*;
✓ *sagrado/sacratíssimo*;
✓ *simples/simplicíssimo* (ou *simplíssimo*);
✓ *soberbo/superbíssimo*.

- Vejam-se agora exemplos de formação com o outro sufixo de grau intensivo (*-imo*):

✓ *acre/acérrimo*;
✓ *célebre/celebérrimo*;
✓ *humilde/humílimo* (ou *humilíssimo*, *humildíssimo*);
✓ *íntegro/integérrimo*;
✓ *livre/libérrimo*;
✓ *magro/macérrimo* (ou *magríssimo*);
✓ *negro/nigérrimo* (ou *negríssimo*);
✓ *pobre/paupérrimo* (ou *pobríssimo*);
✓ *salubre/salubérrimo*.

☞ **Observação.** Contrariamente ao que se diz, o sufixo é *-imo* e não "-érrimo". Em todos os exemplos dados, o *ér* é parte do radical latino. O segundo *r* aparece por clara razão de fonética portuguesa. – É verdade que, por analogia, se dizem "chiquérrimo" e formações semelhantes, as quais, naturalmente, todavia, não devem nada ao latim. Trata-se de criação popular e afetada, sem lugar no padrão culto.

2.7.3.c. Os modos morfossintáticos de indicação de grau intensivo.

§ Afora o modo morfológico (sufixal) de indicar grau intensivo (superlativo) nos adjetivos, há os modos *morfossintáticos* de indicar grau intensivo (*grau comparativo* e *grau superlativo*). Vejamo-los.

- Antes de tudo, o comparativo.

→ O comparativo indica que um ente possui determinada qualidade em grau *superior*, em grau *igual* ou em grau *inferior* ao grau em que a tem outro ente:

✓ Maria é ***mais*** *esforçada* [*do*] ***que*** Sônia;
✓ Paulo é ***tão*** *esforçado* ***como*** [ou *quanto*] Pedro;
✓ Ricardo é ***menos*** *esforçado* [*do*] ***que*** Álvaro.

☞ **Observação.** Note-se que usar o "do" antes de *que* no comparativo de superioridade e no de inferioridade é opcional. Nós mesmo não usamos este "do" senão em função diacrítica, ou seja, apenas quando não usá-lo implica alguma anfibologia ou alguma dificuldade.[22] – E pode usar-se indiferentemente *como* ou *quanto* no comparativo de igualdade.

→ Indica ainda que em um mesmo ente certa qualidade é *superior*, *igual* ou *inferior* a outra neste mesmo ente:

✓ Este livro é ***mais bom*** [*do*] ***que*** *agradável*;

✓ Este livro é ***tão*** *bom* ***como*** [*quanto*] *agradável*;

✓ Álvaro é ***menos*** *bom* [*do*] ***que*** *agradável*.

☞ **Observação 1.** A construção do primeiro exemplo (o do comparativo de superioridade) é corretíssima. Não podemos dizer Paulo é "mais bom" que José, mas porque se trata de comparação entre dois entes. No exemplo acima, trata-se de comparação entre duas qualidades em um mesmo ente, e neste caso não há outra maneira de dizê-lo.

☞ **Observação 2.** Insista-se, pois: há um COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE, um COMPARATIVO DE IGUALDADE e um COMPARATIVO DE INFERIORIDADE.

- Agora, o SUPERLATIVO (morfossintático, insista-se).

→ O superlativo indica que um ente possui certa qualidade em *1*) grau elevado ou *2*) em grau sumo ou sobre-eminente: trata-se do chamado SUPERLATIVO ABSOLUTO:

1) Tomás é ***muito*** (ou ***grandemente***, etc.) prudente;

2) Tomás é ***sumamente*** (ou ***sobre-eminentemente***) prudente.

→ O superlativo indica ainda que um ente tem determinada qualidade em grau superior com respeito a um grupo de entes de que faz parte: trata-se do chamado SUPERLATIVO RELATIVO, que também pode ser *1*) DE SUPERIORIDADE E *2*) DE INFERIORIDADE:

1) Rodrigo é ***o*** (aluno) ***mais*** *estudioso* ***de*** *sua classe*;

2) Rodrigo é ***o*** (aluno) ***menos*** *estudioso* ***de*** *sua classe*.

☞ **Observação 1.** Em vez deste *de* para introduzir o complemento nominal que serve de termo da comparação, pode usar-se, alterando a construção, *entre* ("Rodrigo é o *mais estudioso* ***entre*** *os alunos de sua classe*").

---

[22] Note-se que usamos *diacrítico* segundo seu étimo: gr. *diakritikós, ḗ, ón* ('capaz de distinguir, de separar'), do v. gr. *diakrínō* ('separar um do outro'), formado por sua vez de *diá* ('por meio de') + *krínō* ('separar, distinguir, discernir; decidir').

Observação 2. Há outras maneiras de indicar o grau *superlativo absoluto*.

- A primeira é ainda morfológica: trata-se do acréscimo de um prefixo, como *arqui-*, *extra-*, *hiper-*, *super-*, *ultra-*, etc. (*arqui-inimigo*, *extraduro*, *hipersapiente*, etc.).
- A segunda vale-se de uma comparação para expressar o superlativo: *O que ele diz é claro como água*.
- As demais são de cunho antes popular e/ou poético.

Observação 3. O *superlativo relativo* também pode expressar *limites* ou *campo de possibilidade*: por exemplo, *Ele diz palavras o mais claras possível*. – Note-se que "o (mais)" e "possível" são sempre invariáveis neste tipo de construção, até porque a ordem original da oração é *Diz palavras o mais possível claras*.

➤ COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS ESPECIAIS

Quatro adjetivos – *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* – formam já o comparativo já o superlativo de modo especial:

ADJETIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO	
	De Superioridade	Absoluto	Relativo
bom	*melhor*	*ótimo*	*o melhor*
mau	*pior*	*péssimo*	*o pior*
grande	*maior*	*máximo*	*o maior*
pequeno	*menor*	*mínimo*	*o menor*

Observação 1. Insista-se em que, quando se compara uma qualidade de dois entes, não se deve dizer "mais bom", "mais mau" nem "mais grande"; deve dizer-se: *melhor*, *pior* e *maior* (não "Este teatro é 'mais bom' que aquele", mas *Este teatro é **melhor** que aquele*; etc.). Quando porém se comparam duas qualidades em um mesmo ente, há que usar o modo morfossintático indicado mais acima: Esta casa é ***mais má que feia***. – Mas em Portugal é abonado e muito corrente o uso de mais pequeno em lugar de menor.

§ Diga-se antecipadamente, aliás, algo que se aprofundará na seção sobre os verbos. Semelhantemente ao dito acima, conquanto não se possa dizer senão *Esta cantora canta **melhor** que aquela*, não se deve porém dizer "Esta ária foi 'melhor' cantada que aquela". Quando se trata de PARTICÍPIO, não deve usar-se "melhor" nem "pior", mas *mais bem* e *mais mal*: *Livro mais bem* ESCRITO; *Escultura mais mal* CINZELADA; *A criança está mais bem* ALIMENTADA; *A casa está mais mal* CONSERVADA, etc.

Observação 2. A par de *ótimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, temos *boníssimo*, *malíssimo*, *grandíssimo* e *pequeníssimo*.

OBSERVAÇÃO 3. Às vezes não há complementaridade comparativo-superlativo. Assim, se o superlativo correspondente ao comparativo *superior* é *supremo* (ou *sumo*); se o correspondente a *inferior* é *ínfimo*; se o correspondente a *posterior* é *póstumo*; e se o correspondente a *ulterior* é *último*; *anterior*, no entanto, não encontra superlativo que lhe corresponda.

OBSERVAÇÃO 4. *Superior* e *inferior*, *sumo* (ou *supremo*) e *ínfimo* podem empregar-se, respectivamente, como comparativo e como superlativo de *alto* e de *baixo*.

III

OS PRONOMES

3.1. Os PRONOMES não podem dizer-se classe senão por certo ângulo ou aspecto, ou seja, porque compõem paradigmas fechados; mas reduzem-se a ***substantivos*** ou a ***adjetivos*** (***determinativos***). E, com efeito, de acordo com seu mesmo nome, a maioria deles pode, por um lado, substituir um substantivo (ou uma locução substantiva), um grupo substantivo ou uma oração substantiva, e, por outro lado, um adjetivo (ou uma locução adjetiva), um grupo adjetivo ou uma oração adjetiva.

Aos que o podem fazer, chamamos-lhes PRONOMES PROPRIAMENTE DITOS; aos que não o podem, PRONOMES IMPROPRIAMENTE DITOS.

A. OS PRONOMES PESSOAIS

3.a.1. Os **PRONOMES PESSOAIS** são sempre *substantivos*, e, como indica seu próprio nome, representam as *três pessoas* do discurso: *a pessoa que fala*, *a pessoa com que se fala*, *a pessoa ou coisa de que se fala*, estejam estas pessoas ou coisas no singular ou no plural. Ademais, dividem-se estes pronomes em *retos* e *oblíquos*.

3.*a*.1.a. São os seguintes os **PRONOMES RETOS:**

- primeira pessoa do singular: **eu**; segunda pessoa do singular: **tu**; terceira pessoa do singular: **ele/ela**;
- primeira pessoa do plural: **nós**; segunda pessoa do plural: **vós**; terceira pessoa do plural: **eles/elas**.

§ Os PRONOMES RETOS não podem estar senão em orações com verbo explícito ou implícito, nas quais exercem principalmente a função de *sujeito*, ou seja, do que está lançado ou posto *sob* o que diz o predicado (de que, como antecipado, o verbo é pelo menos o núcleo), mas ainda a de *predicativo*. – Aliás, como veremos em parte própria, é precisamente para concordar em número e pessoa com estes pronomes ou com os substantivos ou grupos substantivos pelos quais aqueles podem comutar-se que os verbos têm desinências número-pessoais: ***eu** estudo*, ***tu** estudas*, ***ele/ela** estuda*(ø); ***nós** estudamos*, ***vós** estudais*, ***eles/elas** estudam*. Exemplos de orações com pronomes retos:

✓ *Eu* (sujeito) / *falarei de arte* (predicado);
✓ *Tu* (sujeito) / *falarás de arte* (predicado);
✓ *Ele*/ *Ela* (sujeito) / *falará de arte* (predicado);
✓ [Falemos de arte, porque] *ela* (sujeito) / *é hoje o centro de nossos estudos* (predicado);
✓ *Nós* (sujeito) / *falaremos de arte* (predicado);
✓ *Vós* (sujeito) / *falareis de arte* (predicado);
✓ *Eles*/ *Elas* (sujeito) / *falarão de arte* (predicado);
✓ [São quatro as notas principais da arte:] *elas* (sujeito) / *não podem faltar a nenhuma espécie sua* (predicado).

⇨ **OBSERVAÇÃO.** Também são formalmente de segunda pessoa (ou seja, usam-se para representar a pessoa com que se fala) certos pronomes que, todavia, são materialmente de terceira (ou seja, levam o verbo para terceira pessoa): *você*(*s*), os *pronomes de respeito ou cerimônia* e os *pronomes de reverência*. Ver-se-ão mais adiante.

3.*a*.1.b. Mas aos pronomes retos contrapõem-se outros que são *casos* seus: são os pronomes pessoais justamente chamados **OBLÍQUOS**, porque caem ou decaem dos retos por certa declinação.

- Segundo o acento, os pronomes pessoais oblíquos dividem-se em ÁTONOS e TÔNICOS:

◆ 1ª. PESSOA:

Singular: *me* (átono); (*a*, *de*, *em*, *para*, *por*, etc.) *mim* (tônico);
Plural: *nos* (átono); (*a*, etc.) *nós* (tônico);

- 2ª PESSOA:

Singular: *te* (átono); (*a*, etc.) *ti* (tônico);
Plural: *vos* (átono); (*a*, etc.) *vós* (tônico);

- 3ª PESSOA:

Singular: *o*, *a*, *lhe*, *se* (átonos); (*a*, etc.) *ele*/*ela*, (*a*, etc.) *si* (tônicos);
Plural: *os*, *as*, *lhes*, *se* (átonos); (*a*) *eles*/*elas*, (*a*, etc.) *si* (tônicos).

→ Há ainda cinco antigas formas tônicas (*migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco*, *vosco*) que hoje só se usam aglutinadas com a preposição *com*: *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*.

✐ **OBSERVAÇÃO.** Note-se que as formas tônicas sempre se empregam (ou se deveriam empregar) antecedidas de preposição. Mais abaixo, ver-se-ão duas supostas exceções a esta regra.

- Segundo o que substituem e segundo a função sintática que exercem, especializam-se.

- Primeiramente, OS ÁTONOS.

→ *O*, *a*, *os*, *as* só se empregam em lugar de substantivos (ou locuções substantivas), de grupos substantivos ou de orações substantivas não precedidos de preposição:

✓ *O estudante leu os livros de Física* – *O estudante leu-*OS;
✓ *Escrevi as cartas* – *Escrevi-*AS;
✓ *Disse que não o lera* – *Disse-*O.

✐ **OBSERVAÇÃO.** Estes pronomes exercem sempre, como veremos na Sexta Parte, a função de *objeto direto*.

→ *Lhe*, *lhes* só se empregam em lugar de substantivos antecedidos da preposição *a* ou da preposição *para*:

✓ *Deu o tratado de Física ao estudante* – *Deu-*LHE *o tratado de Física*;
✓ *Os reis magos levaram presentes para o Menino Jesus* – *Os reis magos levaram-*LHE *presentes.*

✐ **OBSERVAÇÃO.** Nem sempre, todavia, estes pronomes podem usar-se em lugar de substantivos ou de grupos substantivos antecedidos da preposição *a* ou da preposição *para*: não o podem, por exemplo, em *Atentem à partitura* nem em *Para José(,) este tratado de Física é falho*. Na verdade, como o veremos em Sintaxe, *lhe* e *lhes* só se usam na função de *objeto indireto ou dativo* (como nos exemplos acima) ou, muitas vezes, na de *dativo livre* (como em *Não* LHE *frustres as esperanças*).

→ *Me, te, se, nos, vos, se* podem empregar-se em lugar de substantivos/locuções substantivas ou de grupos substantivos, na função de objeto direto; ou em lugar de substantivos antecedidos de preposição, na função de objeto indireto. Exemplos:

- ✓ *Viu-me ontem* (OBJETO DIRETO);
- ✓ *Deu-te o endereço?* (OBJETO INDIRETO OU DATIVO);
- ✓ *A menina penteava-se diante do espelho* (OBJETO DIRETO [REFLEXIVO]);
- ✓ *A enfermeira assistiu-nos na cirurgia* (OBJETO DIRETO);
- ✓ *Escrever-vos-á uma carta* (OBJETO INDIRETO OU DATIVO);
- ✓ *Buscam agradar-se uns aos outros* (OBJETO INDIRETO OU DATIVO [DE MUTUALIDADE]).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Em orações como *Necessita-*SE *de empregados*, *Estudou-*SE *muito ontem* e *Estava-*SE *muito contente*, comumente conhecidas como "de sujeito indeterminado", o pronome *se* é INDEFINIDO e equivale a outro pronome indefinido, *alguém* (ou *alguns*), que por sua vez equivale ao grupo substantivo *alguma pessoa* (ou *algumas pessoas*).

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** *Me/nos*, *te/vos* e *se*, além de usar-se como visto acima, usam-se ainda de maneira diversa:

- ✓ *Lembrei-*ME *da palavra*;
- ✓ *O cão assustou-*SE;
- ✓ *Feristes-*VOS *na explosão?*;
- ✓ *Vendem-*SE *casas*;
- ✓ *Não* TE *queixes de tuas penas*;
- ✓ *Fomo-*NOS *daquele antro.*

Note-se que em todos os exemplos o pronome não equivale a nenhum substantivo nem a nenhum grupo substantivo, razão por que só podem dizer-se pronomes impropriamente ou por certo ângulo. Trata-se de assunto complexo que se tratará no capítulo das vozes verbais.

- Depois, os TÔNICOS.

→ Os tônicos só se usam antecedidos de preposição e, com mais propriedade, na função sintática de *complemento relativo*, na de *complemento nominal* ou, mais raramente, na de *predicativo* e na de *adjunto adnominal*. Nestas funções, são diversas as preposições de que os tônicos se antecedem:

- ✓ *Falaram de* MIM, *sobre* VÓS, *con*VOSCO, etc. (COMPLEMENTO RELATIVO);
- ✓ *Pensava em* TI, *em* SI *mesmo*, etc. (COMPLEMENTO RELATIVO; o segundo é, ademais, REFLEXIVO);

✓ – *Assististe à peça?* – *Não assisti a ELA*, etc. (COMPLEMENTO RELATIVO);

✓ *É grande seu carinho por NÓS*, etc. (COMPLEMENTO NOMINAL);

✓ *Estamos CONTIGO* (PREDICATIVO);

✓ *A descoberta DELE* (de Pasteur, por exemplo), etc. (ADJUNTO ADNOMINAL).[23]

→ Usam-se ainda na função de *objeto direto* e na de *objeto indireto ou dativo*. Atente-se, porém, às seguintes e complexas distinções.

a) Se se têm por marco de referência os melhores escritores, não se usam com toda a propriedade e elegância os tônicos nestas funções, a não ser que se trate de *objeto direto pleonástico* e de *objeto direto não pleonástico* que se siga a este de algum modo, ou ainda de *objeto indireto (ou dativo) pleonástico* ou de *objeto indireto (ou dativo)* que se siga a este de algum modo. Deem-se exemplos:

✓ Construção recomendável: *Viu-ME*. – Evite-se, pois, "Viu 'a mim'", conquanto se possa com toda a propriedade e elegância escrever *Viu-me A MIM* (OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO) *e A ELE* (OBJETO DIRETO NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO);

✓ Construção recomendável: *Escutaram-NA*. – Evite-se, pois, "Escutaram 'a ela'", conquanto se possa com toda a propriedade e elegância escrever *Escutaram-na A ELA* (OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO) *e A NÓS* (OBJETO DIRETO NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO);

✓ Construção recomendável: *Feriu-SE sem querer*. – Evite-se, pois, "Feriu 'a si [mesmo]'", conquanto se possa com toda a propriedade e elegância escrever *Feriu-se A SI [mesmo]* (OBJETO DIRETO [REFLEXIVO] PLEONÁSTICO) *e A MIM* (OBJETO DIRETO NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO) *sem querer*;

✓ Construção recomendável: *Deu-LHE o livro*. – Evite-se, pois, "Deu o livro 'a ela'", conquanto se possa com toda a propriedade e elegância escrever *Deu-lhe o livro A ELA* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] PLEONÁSTICO), *não A NÓS* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO);

✓ Construção recomendável: *Falamos-TE*. – Evite-se, pois, "Falamos 'a ti'", conquanto se possa perfeitamente escrever *Falamos-te A TI* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] PLEONÁSTICO) *e A ELA* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO);

---

[23] Considere-se porém que o melhor em casos como este é usar o pronome possessivo: *sua descoberta* – a não ser que se use *dele(s)* ou *dela(s)* em função diacrítica.

- ✓ Construção recomendável: *Responderam-NOS*. – Evite-se, pois, "Responderam 'a nós'", conquanto se possa perfeitamente escrever *Responderam-nos A NÓS* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] PLEONÁSTICO) *e A VÓS* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO);
- ✓ Construção recomendável: *Obedeçam-LHES*. – Evite-se, pois, "Obedeçam 'a eles'", conquanto se possa perfeitamente escrever *Obedeçam-lhes A ELES* (OBJETO INDIRETO [OU DATIVO] PLEONÁSTICO), *não A NÓS* (OBJETO INDIRETO [DATIVO] NÃO PLEONÁSTICO QUE SE SEGUE A PLEONÁSTICO).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** *Consigo* usa-se unicamente de modo REFLEXIVO: *Falava CONSIGO* (ou seja, falava com sua própria pessoa).

▫ Naturalmente, há exemplos em bons escritores do uso que dizemos menos apropriado e menos elegante:

- ✓ "Nem ele entende *a nós*, nem nós a ele" (CAMÕES), quando o melhor seria "Nem ele *nos* entende *a nós*, nem nós a ele";[24]
- ✓ "E, como estivessem medrosas e com os olhos no chão, disseram *para elas* [em vez do mais apropriado "disseram-*lhes*" ou "disseram-*lhes a elas*"]: Por que buscais entre os mortos o que vive?" (PE. ANTÓNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO).

Basta porém uma consulta ao indispensável *Dicionário de Verbos e Regimes* de Francisco Fernandes para constatar a justeza do dito aqui: são parquíssimos os exemplos em que se usam oblíquos tônicos da maneira que dizemos menos recomendável.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Considere-se apropriado e elegante ainda o seguinte uso dos seguintes oblíquos tônicos: "A quem cuidas que venceram os godos? *a mim*? Não por certo, senão *a ti*" (PE. MANUEL BERNARDES). O *a mim* solitário supõe a oração elíptica *Que me venceram (a mim)?*, enquanto o *a ti* supõe (*senão*) *que te venceram* (*a ti*).

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Em "No latim eram quatro os pronomes demonstrativos. *Todos eles* conserva o português" (PACHECO DA SILVA JR. & LAMEIRA DE ANDRADE), o pronome oblíquo tônico *ele* se usa não antecedido de preposição (e na função de objeto direto). Preferiríamos dar outro torneio à oração: *O português conserva-os a todos*; *Conserva-os a todos o português*; *A todos conserva-os o português*; *A todos o português os conserva*; *Todos se conservam em português*; *Conservam-se todos em português*; etc. – Diga-se o mesmo do uso de pronome tônico sem preposição regido do adjetivo *só*: "Quero estes dois cadernos, *SÓ eles*". Preferiríamos dar outro torneio à oração: *Quero apenas/somente/tão somente estes dois cadernos*; *Quero estes dois cadernos, mais nenhum/nenhum mais*; etc.

---

[24] Talvez, todavia, Camões tenha sido levado a este uso pela necessidade métrica: com efeito, o elegante *nos* levaria o verso a 12 sílabas, em vez das 10 de rigor aqui.

3.a.2. ALTERAÇÕES NA FIGURA DOS PRONOMES OBLÍQUOS.

3.a.2.a. Os pronomes *o, a, os, as* podem ter a figura alterada segundo sua posição com respeito ao verbo.

- Se estão em PRÓCLISE, ou seja, antes do verbo, mantêm a figura original:

✓ *Não O entendemos. As crianças AS leram*; etc.

- Se estão em ÊNCLISE, ou seja, depois do verbo, ligam-se a este por hífen, e sua figura depende da terminação do mesmo verbo.

→ Se a forma verbal terminar em *vogal* ou em *ditongo oral*, estes pronomes ainda mantêm a figura original:

✓ *Lê-O*; *Apregoei-AS*; etc.

→ Se porém a forma verbal terminar em *-r*, em *-s* ou em *-z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome assume uma das figuras *lo, la, los, las*:

✓ *Vê-LO* (ver + O); *Encontramo-LA* (encontramos + A); *Fê-LOS* (fez + OS).

⇨ **OBSERVAÇÃO.** Dá-se o mesmo quando vêm enclíticos ao designativo *eis* e aos pronomes *nos* e *vos*:

✓ *Ei-LO* (eis + O); *Não no-LO disse* (nos + O); *Há de explicar-vo-LO* (vos + O).

→ Se, por fim, a forma verbal terminar em *m* ou em *ditongo nasal*, o pronome assume uma das figuras *no, na, nos, nas*:

✓ *Leem-NO* (leem + O); *Trouxeram-NAS* (trouxeram + AS); *São-NO* (são + O); *Põe-NOS* (põe + OS).[25]

- Ao *futuro do presente* e ao *futuro do pretérito* o pronome oblíquo não pode vir enclítico, ou seja, não pode pôr-se depois do verbo. Pode dar-se, então, a MESÓCLISE do pronome, ou seja, sua colocação no *meio* do verbo: *dar-LHE-ei*, *far-NOS-á*, etc. E, se se trata dos pronomes *o, a, os, as*, sempre se converterão em *lo, la, los, las* porque, no meio destas duas formas verbais, sempre estarão enclíticos à desinência *-r* de infinitivo:

✓ *Pesquisá-LO-á* (pesquisar + O); *Convertê-LAS-emos* (converter + AS); etc.

3.a.2.b. Quando em uma mesma oração aparecem dois pronomes átonos, um substituindo substantivo não antecedido de preposição e outro substituindo substantivo antecedido da preposição *a* ou da preposição *para*, tais pronomes SE AGLUTINAM ou simplesmente SE ASSOCIAM, conforme a regras precisas.

---

[25] Neste caso, dá-se identidade material entre *dão-NOS* (dão + O) e *dão-NOS* (dão + NOS), a qual pode ser fonte de ambiguidade. Se o for, evite-se esta de maneira adequada.

- *Me, te, nos, vos, lhe* e *lhes* aglutinam-se com *o, a, os, as* ou justapõem-se a estes:
  - ✓ *mo* (me + o), *ma* (me + a), *mos* (me + os), *mas* (me +as): *Entregou-te as partituras? – Entregou-MAS*;
  - ✓ *to* (te + o), *ta* (te +a), *tos* (te + os), *tas* (te +as): *Dir-me-ás o endereço? – Dir-TO-ei*;
  - ✓ *lho* (lhe + o), *lha* (lhe +a): *Obedeçam à sua ordem – Obedecer-LHA-emos*;
  - ✓ *no-lo* (nos + [l]o), *no-la* (nos + [l]a), *no-los* (nos + [l]os), *no-las* (nos + [l]as): *Mostrou-vos o projeto? – NO-LO mostrou*;
  - ✓ *vo-lo* (vos + [l]o), *vo-la* (vos + [l]a), *vo-los* (vos + [l]os), *vo-las* (vos + [l]as): *O projeto, ele VO-LO mostrará*;
  - ✓ *lhos* (lhes + os), *lhas* (lhes + as): *Outorgaram-lhes os prêmios? – Sim, outorgaram-LHOS.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** As combinações *lho*(*s*) e *lha*(*s*) como equivalentes de *lhes* + *o*(*s*) e *lhes* + *a*(*s*) são conservações da língua antiga: nesta, com efeito, o pronome *lhe* empregava-se tanto para o singular como para o plural.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** O pronome *se* não se aglutina com os pronomes *me, te, nos, vos, lhe, lhes*, senão que SE ASSOCIA a eles. Quando antepostos ao verbo, mantêm-se separados; quando pospostos, juntam-se por hífen:

- ✓ *Por isso mesmo a proposta SE NOS afigurou satisfatória*;
- ✓ *A proposta, por isso mesmo, afigurou-SE-NOS satisfatória*;
- ✓ *Dado que o recato SE LHES foi impondo pouco a pouco* [...];
- ✓ "[...] o banditismo franco impôs-SE-LHES como derivativo à vida desmandada" (EUCLIDES DA CUNHA).

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Atente-se porém a que o pronome *se*, diferentemente do que ocorre, *mutatis mutandis*, em espanhol, nunca se associa em português aos pronomes *o, a, os, as.* Não se escreva, portanto, "Viu-se-o passar", mas simplesmente *Viu-se passar*, ou *Viu-se o homem passar*, ou *Viu-se aquilo passar*, etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 4.** Os pronomes *me, te, nos* e *vos* não podem dar-se juntamente. Nestes casos, usa-se a forma tônica correspondente:

- ✓ *Recomendou-TE A MIM* (e não um "recomendou-te-me"); *referiram-VOS A NÓS* (e não um "referiram-vos-nos"); etc.

Note-se, aliás, a insuperável ambiguidade das formas vetadas.

3.α.2.c. Quando os oblíquos tônicos *ele*(*s*) e *ela*(*s*) se antecedem das preposições *de* e *em*, com estas se aglutinam:

- *dele*(*s*) [de + ele(s)], *dela*(*s*) [de + ela(s)]: *a casa DELA*, etc.;

- *nele*(*s*) [em + ele(s)], *nela*(*s*) [em + ela(s)]: *Bela casa:* NELA *nos sentimos a gosto*, etc.

✎ Constitui erro, todavia, aglutinar a preposição *de* e os pronomes *ele*(*s*) e *ela*(*s*) quando estes forem retos: o correto é *Está na hora de as crianças irem para a cama* (e não um "Está na hora *das* crianças irem para a escola"). Esclarecer-se-á no momento oportuno.

3.a.3. Hoje, como vimos, de ordinário já não podem decompor-se para uso as formas aglutinadas *comigo, contigo, consigo, conosco, convosco, consigo* (este exclusivamente reflexivo). Se, porém, a *conosco* e *convosco* se pospuser um dos determinativos *outros, todos, mesmos* e *próprios*, aqueles se substituirão pelas respectivas formas *nós* e *vós*:

✓ *com nós outros, com nós todos, com vós mesmos*, etc. (e não "conosco outros", "conosco todos", "convosco mesmos", etc.).

3.a.4. EMPREGOS DOS PRONOMES PESSOAIS.

3.a.4.a. Antes de tudo, dos RETOS.

- Há já mais de um século, estendeu-se no Brasil o uso do antigo pronome de reverência *você* (< *vosmecê* < *vossemecê* < *vossa mercê*), materialmente de terceira pessoa do singular, em lugar de *tu*; e o de *vocês* em lugar de *vós*. Parece-nos perda lastimável, porque desordena não só o paradigma dos pronomes retos, mas também os relacionados a ele: com efeito, na escrita os possessivos *seu*(*s*) / *sua*(*s*) tornaram-se radicalmente ambíguos, e precisam não raro ser substituídos por *dele*(*s*) / *dela*(*s*); e, como se perderam as desinências de segunda pessoa para indicar a pessoa com que se fala, passaram a abundar *você* e *vocês* onde antes, por economia de meios e pois por elegância de estilo, podiam ficar elípticos ou ocultos *tu* e *vós*. Naturalmente, também estes últimos sempre se usaram, mas por ênfase, ou por paralelismo, ou por alguma necessidade eventual de clareza. Pois bem, usem-se *tu* e *vós* sempre que possível, sobretudo na escrita, e especialmente na tradução de obras clássicas.

✎ **OBSERVAÇÃO 1.** E, de maneira geral, não se usem os pronomes retos senão, insista-se, por necessidade de clareza (sobretudo quando se tratar de formas verbais atribuíveis a mais de uma pessoa),[26] de ênfase ou de paralelismo.[27]

---

[26] É o que se dá entre a primeira pessoa e a terceira do singular no imperfeito e no mais-que-perfeito do indicativo (*eu falava, ele falava; eu falara, ele falara*) e entre essas mesmas pessoas em todos os tempos do subjuntivo e no infinitivo pessoal (*eu fale, ele fale; eu falasse, ele falasse; eu falar, ele falar*), além de outros casos isolados (*eu disse, ele disse*).

[27] Um caso de paralelismo: *Enquanto tu dormias, ele trabalhava.*

Observação 2. Além de *você(s)*, usam-se correntemente outros pronomes formalmente de segunda pessoa, porque servem para que nos dirijamos a alguém, mas materialmente de terceira, porque a forma verbal que lhes corresponde também o é. São os **pronomes**

- **de respeito ou cerimônia:**
  - ✓ *o(s) Senhor(es)* [*Sr.* / *Srs.*];
  - ✓ *a(s) Senhora(s)* [*Sra.* / *Sras.*];
  - ✓ *a(s) senhorita(s)* [*Srta.* / *Srtas.*][28] e
- **de reverência:**
  - ✓ *Vossa Alteza* [V.A.] (para os príncipes, para os arquiduques, para os duques);
  - ✓ *Vossa Eminência* [V. Em.ª] (para os cardeais);
  - ✓ *Vossa Excelência* [V. Ex.ª] (para altas autoridades e para os generais das Forças Armadas; mas em Portugal para qualquer pessoa a quem se queira manifestar grande respeito);
  - ✓ *Vossa Excelência Reverendíssima* [V. Ex.ª Rev.ᵐᵃ] (para os arcebispos e para os bispos);
  - ✓ *Vossa Magnificência* [V. Mag.ª] (para os reitores de Universidade);
  - ✓ *Vossa Majestade* [V. M.] (para os imperadores e para os reis);
  - ✓ *Vossa Paternidade* [V. M.] (para os abades e para os superiores de convento em geral);
  - ✓ *Vossa Reverendíssima* [V. Rev.ª / V. Rev.ᵐᵃ] (para os sacerdotes em geral);
  - ✓ *Vossa Santidade* [V. S.] (para o Papa);
  - ✓ *Vossa Senhoria* [V. S.ª] (para os funcionários públicos graduados e para os oficiais até coronel; na linguagem escrita do Brasil, para quaisquer pessoas de cerimônia).

→ Quando porém não nos dirigimos *a* estas autoridades, mas falamos *d*elas, então mais convenientemente se substitui *vossa* por *sua*: *Sua Alteza*, *Sua Eminência*, *Sua Excelência*, e assim sucessivamente.

➢ No colóquio brasileiro, usa-se comumente *a gente* tanto por *nós* como por *eu*. Evite-se na escrita quando não se tratar de reproduzir, literariamente, o mesmo falar coloquial.

---

[28] Correspondem aos espanhóis *usted* e *ustedes*.

- Pode realçar-se o pronome reto mediante o reforço de *mesmo* ou de *próprio*:

  ✓ *Vós* MESMOS *deveis dizer-lho*; *Ele* PRÓPRIO *deu-nos a notícia*; etc.

Outra maneira de fazê-lo é pospor-lhe a expressão É QUE:

✓ *Vós (mesmos)* É QUE *devíeis dizer-lho*; *Ele (próprio)* É QUE *nos deu a notícia*; etc.

Observação. Aliás, *é que* pode usar-se até em início de frase, onde é polifuncional: é realçador, é continuativo e é, de certo modo, explicativo. – Quanto à função continuativa, assemelha-se a *E* e a *Pois* em início de frase (ou até de texto): *E o vento levou*, etc. Se assim é, fique desde já a lição: pode-se, sim, por este e por outros motivos, começar frase por *É*, por *É que*, por *E*, por *Pois* e por *Mas*. Aprofundar-se-á o assunto na Décima Parte.

- Quanto se tem um *pronome de primeira pessoa* num sujeito composto (ou seja, constituído por mais de um núcleo), convém civilmente pô-lo em último lugar:

  ✓ *O reitor, o professor e eu fomos falar com o aluno.*

Proceda-se inversamente, todavia, se o que se predica do sujeito implica responsabilidade em algo mau:

✓ *Eu, o professor e o reitor havemos de reconhecer que erramos com o aluno.*

→ É regra infelizmente esquecida em nossa língua, conquanto (ainda) se mantenha viva em inglês, em espanhol, etc. Reavivemo-la.

- O pronome reto *nós*, por sua vez, pode usar-se *pela primeira pessoa do singular* de duplo modo.
  - Como PLURAL DE MODÉSTIA. Com efeito, referindo-se a si mesmo como a um nós, o escritor ou o orador evita o desagradável da autorreferência repetida.

→ Não obstante, quando *nós* é PLURAL DE MODÉSTIA, convém deixar no singular os adjetivos que o determinam. Retoma assim seu posto, de algum modo, o eu. Exemplo:

✓ *Estamos certo da necessidade da Gramática.*

  - Como PLURAL DE MAJESTADE. Aqui o fim é o contrário do fim do anterior: quando um papa ou um rei se referem a si mesmos como a um nós, querem justamente luzir a excelsitude de seu cargo e poder.

- Por outro lado, como FÓRMULA DE CORTESIA E DE DEFERÊNCIA para com a autoridade a que nos dirigimos, usamos a *terceira pessoa pela primeira* ao fazer um requerimento.

Observação geral 1. Por todo o dito a respeito dos pronomes retos, é erro grave, ou seja, infringe o padrão culto atual, o uso destes pronomes em outra função que a de sujeito ou a de predicativo: diga-se *ouvi-O* e não "ouvi ele", *mandei-A sair* e não "mandei ela sair", *leva-ME* e não "leva eu", etc.

✎ **OBSERVAÇÃO GERAL 2.** Deve relembrar-se ainda o uso, também muito surpreendente, de *si* – pronome oblíquo de TERCEIRA PESSOA exclusivamente REFLEXIVO – como pronome formalmente de segunda pessoa: "Gosto muito de si" (quando o normal seria "de ti", ou "de você", ou "do senhor", etc.); "Queremos falar consigo" (quando o normal seria "contigo", ou "com você", ou "com o senhor", etc.). Trata-se de outra quebra radical de paradigma, razão por que deve evitar-se com afinco tanto na escrita como na fala.

✎ **OBSERVAÇÃO 3.** É licitíssimo, ao contrário, insista-se, o uso dos retos *ele(s)* e *ela(s)* para substituir nome de coisa, contrariamente ao que, talvez por influência do inglês (que tem o neutro *it* só para coisas), não raro se pensa: *É de uma mesa assim que necessitaria:* ELA *me facilitaria o trabalho.* Tenha-se tão só o cuidado de não usar tais pronomes para substituir substantivo que, cristalizado, se usa com sentido indeterminado em certas expressões fixas: *dizer verdade, pedir perdão,* etc. Podem porém usar-se para fazê-lo se tais substantivos perdem a indeterminação: *Pediu-me o perdão, e* ELE *foi-lhe dado.*

3.α.4.b. Empregos, agora, dos OBLÍQUOS.

- Para realçar um substantivo ou um grupo substantivo na função de COMPLEMENTO VERBAL, costuma usar-se PLEONÁSTICA ou ENFATICAMENTE o pronome oblíquo.[29]

→ Se se trata de substantivo ou de grupo substantivo não antecedidos de preposição, ou seja, na função de OBJETO DIRETO, temos dois recursos:

▫ ou pô-los no início da oração e substituí-los depois por uma das formas pronominais *o, a, os, as*:

✓ "Árvore, filho e livro, queria-OS perfeitos" (VIANNA MOOG, *Toia*);

✓ *Embusteiros dessa estirpe(,) há-*OS *em profusão*;

✓ etc.;

▫ ou pô-los antecedidos de preposição (*a*) de reforço também no início da oração e substituí-los depois ainda por uma das formas pronominais *o, a, os, as*:

✓ *A Pedro(,) não* O *vimos ontem*;

✓ *Às galáxias mais distantes(,) é difícil captá-*LAS;

✓ etc.

---

[29] Já vimos, ademais, o caso dos oblíquos tônicos usados pleonasticamente com respeito a pronomes oblíquos átonos.

✎ **OBSERVAÇÃO.** Com este último recurso, preposicionamos o objeto direto antecipado.

→ Se se trata de substantivo ou de grupo substantivo naturalmente antecedidos de preposição *a*, ou seja, na função de OBJETO INDIRETO OU DATIVO, podemos pô-los no início da oração e substituí-los depois por *lhe* ou *lhes*:

✓ *A seus pais(,) diga-*LHES *sempre a verdade.*

→ Se, porém, como vimos, se trata já de pronome oblíquo átono, podemos fazer que o acompanhe sua correspondente forma tônica antecedida de *a*:

✓ *Ouviu-**se** A* SI *(mesmo) na gravação*;

✓ *Vimo-**la** A* ELA *no documentário*;

✓ *Falou-**nos** A* NÓS, *não (vos) falou A* VÓS;

✓ *Perguntei-**me** A* MIM *(mesmo) sobre o tema*;

✓ *Deu-**lhes** razão A* ELES;

✓ "Não ***te*** mirou A TI, A TI também sem cor" (ALPHONSUS DE GUIMARAENS).

• Apesar da tendência coloquial em contrário, a preposição *entre* não pode reger forma reta. Como *até*, *entre* requer *mim* e *ti*:

✓ *Entre a sabedoria e* MIM *medeia grande esforço*;

✓ *Hão de fortalecer-se os laços entre* TI *e* MIM;

✓ *Tragam até* MIM *a postulante*;

✓ *Também até* TI *chegará o mau rumor.*

→ Não se diga, pois, em exemplos como os postos acima, "entre tu e eu", "trouxeram até eu", etc. Não se confunda porém este caso com o caso em que *entre* rege não dois pronomes, mas duas orações: ***Entre*** TU *apresentares tua tese e* EU *(apresentar) a minha, decorrerá um tempo*; nem com o caso em que *até* é, em verdade, advérbio: ***Até*** *(mesmo, ainda)* TU *já o pudeste confirmar.* Nestes não há erro, senão que é a única maneira correta.

• Semelhantemente ao caso anterior, e contrariamente ao que se dá na linguagem popular do Brasil, *mim* e *ti* não podem ser sujeito de infinitivo. Escreva-se e diga-se, pois, *para eu ler*, *para tu dormires* (e não "para mim ler", "para ti dormir", que ferem ainda o padrão culto). (*Para*) *eu ler* é redução a infinitivo da oração desenvolvida (*para que*) *eu leia*, e (*para*) *tu dormires* é-o da oração desenvolvida (*para que*) *tu durmas*. Se assim é, em ambos os casos a preposição *para* não rege o pronome (*eu* e *tu*), mas a oração inteira (*eu ler* e *tu dormires*). Já outro é o caso quando a preposição *para* rege unicamente o pronome: então este se declina e se torna oblíquo (*Leu a carta só para mim* [e não "para eu"]; *Cantou para ti* [e não "para tu"]; *Para ti, que texto convém traduzir agora?*).

> ➢ A ambos estes casos voltaremos na parte de SINTAXE DE CONCORDÂNCIA.
>
> ➢ As únicas preposições que *exigem* os pronomes retos *eu* e *tu* são primitivos advérbios (*afora*, *fora*) ou primitivos adjetivos (*exceto*, *menos*, *salvo*, *tirante*):
>
> ✓ *afora eu*, *exceto tu*, *tirante tu*, etc.
>
> ➢ Por outro lado, como se verá em momento próprio, os pronomes oblíquos átonos podem desempenhar em certas construções, cumulativamente, a função de *complemento do verbo* e a de *sujeito*: *mandou-OS meditar*; *Ele viu-SE ceder ao indevido*; etc. É herança do latim.

- Para os pronomes *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *se* serem de fato reflexivos, é preciso que a ação designada pelo verbo que eles complementam possa aplicar-se também a outrem:

✓ *Maria cobre-SE/Maria cobre a filha*;

✓ *Protegemo-NOS/Protegemos nossa filha*.

→ Mas nem sempre a recíproca é verdadeira: com efeito, embora possamos ter um *O gato assustou o rato*, onde o *gato* é formal ou significativamente o agente da ação verbal, em *O gato assustou-se* não se dá verdadeiramente ação reflexiva, porque aqui o *gato*, formal ou significativamente falando, é antes paciente que agente da ação verbal. Ademais, note-se a diferença entre *alguém ferir-se voluntária ou involuntariamente a si mesmo* e *alguém ferir-se num acidente*: trata-se de identidade meramente material. Tudo isso tem que ver com as vozes verbais e se estudará quando as estudarmos.

→ Tais distinções, todavia, são a razão para usar o pleonástico *a si mesmo* quando se tratar de efetiva AÇÃO REFLEXIVA: escrever *ferir-se a si mesmo* distingue-o inequivocamente não só de *ferir-se* (num acidente), mas de *ferir-se* enquanto "ser ferido". Ainda há, porém, a possível confusão entre o *se* REFLEXIVO e o *se* de RECIPROCIDADE ou MUTUALIDADE: em *Felicitaram-se pelo êxito*, não se pode ter certeza de se cada pessoa do sujeito plural se felicitou a si mesma ou, ponha-se, se duas pessoas desse mesmo sujeito se felicitaram uma à outra. Fiquem pois como regras:

- sempre, insista-se, que houver o MENOR risco de ambiguidade ao usar o *se* REFLEXIVO, acrescente-se-lhe *a si mesmo*(*s*) (ou *a si mesma*[*s*]): *Feriu-se A SI MESMO*;
- sempre que houver o MENOR risco de ambiguidade ao usar o *se* de RECIPROCIDADE ou MUTUALIDADE, acrescente-se-lhe *entre si*, ou *um*(*s*) *ao outro*(*s*), ou *reciprocamente*, ou *mutuamente*: *Convenceram-se UM AO OUTRO*;

e, sempre que se tratar de *se* REFLEXIVO com possibilidade de confundir-se com o *se* de reciprocidade ou mutualidade, acrescente-se-lhe *cada um a si mesmo*: *Felicitaram-se* CADA UM A SI MESMO *pelo êxito.*

Observação 1. Ainda porém que não haja risco de ambiguidade, mas se se dá alguma necessidade de ênfase, não constitui erro lançar mão de tais recursos pleonásticos: por exemplo, em *Viu-se* A SI MESMO *no espelho.*

Observação 2. Já se tornou tópico entre os gramáticos o afirmar que os pronomes átonos podem usar-se como possessivos: assim, em *Tremiam-te as mãos* ou em *Ruiu-lhe a hipótese*, o *te* e o *lhe* estariam respectivamente por *tuas* e *sua*. Mas parece que se deve dizer melhor. Que nestes casos o pronome átono cossignifique ou também expresse *posse*, não há negá-lo. Que porém seja aí possessivo, com função sintática, portanto, de adjunto adnominal, sim, negamo-lo. Como veremos em seu momento, trata-se em verdade de DATIVO DE POSSE: "Tremiam as mãos a ti" e "Ruiu a hipótese a ele". Como seja, porém, *sempre que possível* e pois *sem abuso*, usem-se tais pronomes dativos em lugar de possessivos: imprimem vigor e elegância à frase. Voltaremos ao assunto ao tratar os pronomes possessivos.

- Antecipe-se por fim algo atinente à regência verbal: o uso dos pronomes oblíquos com verbos de regência diversa. Explique-se. Se se trata de dois verbos de mesma regência, pode usar-se de diferente maneira, segundo o caso, o pronome oblíquo em referência a uma mesma pessoa ou a uma mesma coisa. Ponham-se os verbos *apresentar* e *ensinar*:

✓ *Ele me apresentou e ensinou a Filosofia*;
✓ *Ele me apresentou e me ensinou a Filosofia* (repetição enfática);
✓ *Ele apresentou-me e ensinou-me a Filosofia* (a única possível se se recorre à ênclise).

Diga-se o mesmo se se trata de qualquer outro tempo verbal, como o futuro do presente:

✓ *Ele me apresentará e ensinará a Filosofia*;
✓ *Ele me apresentará e me ensinará a Filosofia* (repetição enfática);
✓ *Ele apresentar-me-á e ensinar-me-á a Filosofia* (a única possível se se recorre à mesóclise).

Já nada disso valerá, todavia, se se tratar de verbos de regência diferente. Se se escrevesse "Márcia amiúde pensa e fala de nós", incorrer-se-ia em erro, porque, se de fato o verbo *falar* requer a preposição *de* (*fala* DE *nós*), não assim o verbo *pensar*, que *aqui* requer a preposição *em*. Mas o exemplo dado não exibe esta preposição, e nele este último verbo fica sem a correspondente e devida preposição – razão por que a oração não está bem construída. Trata-se de cânone da Gramática portuguesa segundo o padrão culto atual. Escreva-se, pois:

✓ *Márcia amiúde pensa EM nós e fala DE nós.*

→ Se todavia não se trata de pronome oblíquo, mas de substantivo, pode escrever-se de duplo modo:

✓ ou *Márcia amiúde pensa NO assunto e fala DELE,*

✓ ou *Márcia amiúde pensa NO assunto e fala DO assunto* (repetição enfática).

B. Os Pronomes Demonstrativos

3.β.1. Os chamados PRONOMES DEMONSTRATIVOS reduzem-se tanto a ***substantivos*** como a ***adjetivos*** (***determinativos***) e são sempre pronomes propriamente ditos. São de diversas espécies: *este, esse, aquele*, etc.; *o* e *a*; *semelhante* e *tal*. Há ainda o complexo caso de *mesmo* e de *próprio*: vê-lo-emos mais adiante.

3.β.1.a. Primeiramente, os que compõem o seguinte paradigma:

Masculino	Feminino	NEUTRO
Este Esse Aquele	Esta Essa Aquela	Isto Isso Aquilo

→ Os NEUTROS são **sempre** *substantivos*, enquanto os MASCULINOS e os FEMININOS são *adjetivos* (*determinativos*), na maioria das vezes, ou *substantivos* (mas como substantivos, como se verá, por vezes adquirem o caráter de indefinidos).

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Os demonstrativos masculinos e os femininos não podem dizer-se propriamente substantivos quando usados em referência a substantivo elíptico, porque, para que fossem de fato substantivos, haveriam de pôr-se *em lugar dele*. Não é o que se dá neste exemplo: *Consideremos este assunto, não aquele* (*assunto*). Fica-se algo indeciso diante de, por exemplo, *Meu livro é este*; mas ainda aqui nos parece possível supor o substantivo *livro* elíptico – Sem dúvida alguma, todavia, tais pronomes são *substantivos* em casos como este: *Aquele que despreza o saber, esse está fadado a não progredir.*

§ EMPREGOS DESTA ESPÉCIE DE PRONOMES DEMONSTRATIVOS.

- Em seu **PRIMEIRO USO**, os da primeira linha (*este, esta, isto*) referem-se de *algum modo* à primeira pessoa do discurso (*eu/nós*). Os da segunda linha (*esse, essa, isso*), à segunda pessoa do discurso (*tu/vós*). Os da terceira linha (*aquele, aquela, aquilo*), à terceira pessoa do discurso (*ele-ela/eles-elas*). Referem-se a elas, porém, de modo vário.

◆ Neste uso, os NEUTROS, como substitutos de substantivos, obviamente designam substâncias, mas fazem-no considerando-as por sua localização com respeito às pessoas do discurso.

→ Por PROXIMIDADE ou AFASTAMENTO:

- ✓ *Isto me chegou ontem*; *Isto que me acompanha*... (1ª. pessoa);
- ✓ *Isso que tens nas mãos*...; *Isso que está diante de ti*... (2ª. pessoa);
- ✓ *Aquilo que está nas mãos de seu filho*...; *Aquilo* (*que está longe de ti e de mim*)... (3ª. pessoa).

→ Por LUGAR OU COISA EM QUE SE ESTÁ:

- ✓ *Isto* (*em que estou sentado*) *é um escabelo* (1ª. pessoa);
- ✓ *Isso* (*em que estás sentado*) *é um escabelo* (2ª. pessoa);
- ✓ *Aquilo* (*em que seu filho está sentado*) *é um escabelo* (3ª. pessoa).

◆ Neste uso, os MASCULINOS E OS FEMININOS, como adjetivos determinativos, modificam um substantivo, mas fazem-no dando-lhe como certa medida a localização com respeito às pessoas do discurso.

→ Por PROXIMIDADE ou por AFASTAMENTO:

- ✓ *Este livro* (*que tenho nas mãos*)...; *Este quadro* (*que está atrás de mim*)... (1ª. pessoa);
- ✓ *Essa carta* (*que tens nas mãos*)...; *Essa janela* (*que está diante de ti*)... (2ª. pessoa);
- ✓ *Aquele brinquedo* (*que está nas mãos de teu filho*)...; *Aquele cãozinho* (*que está distante de ti e de mim*)... (3ª. pessoa).

→ Por LUGAR OU COISA EM QUE SE ESTÁ:

- ✓ *Este país* (*o país em que vivo ou estou*)... (1ª. pessoa);
- ✓ *Esse escabelo* (*o escabelo em que estás sentado*)... (2ª. pessoa);
- ✓ *Aquela casa* (*a casa em que mora teu sobrinho*)... (3ª. pessoa).

→ Por POSSE (que não deixa de ser uma maneira de proximidade):

- ✓ *Estas mãos* (*as minhas*) (1ª. pessoa);
- ✓ *Essa caneta* (*a tua*) (2ª. pessoa);
- ✓ *Aquele sorriso* (*o de teu filho*)... (3ª. pessoa).

⇙ **OBSERVAÇÃO 1.** Dá-se comumente cruzamento de referência e de medida espacial. Por exemplo, a caneta de outrem pode estar em minhas mãos, razão por que usarei *esta* (*caneta*) com respeito a ela.

Observação 2. Por vezes, tem-se referência a uma ou a mais pessoas do discurso segundo, porém, tripla localização: *este prédio* (o prédio em que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele[s], etc.); *esse prédio* (o prédio que está mais próximo do prédio em que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele[s], etc.); *aquele prédio* (o prédio que está mais distante do prédio em que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele[s], etc.). – Se todavia se trata apenas de dupla localização, então desaparece ou o termo médio (*esse*) ou o termo último (*aquele*): *este prédio* (o prédio em que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele[s], etc.); *esse* ou *aquele prédio* (o prédio que está, segundo a perspectiva, mais ou menos próximo ou mais ou menos distante do prédio em que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele[s], etc.).

- Mas estes DEMONSTRATIVOS ADJETIVOS também significam algo que modifica a substância por uma *medida temporal*, e já não em referência senão à primeira pessoa do discurso (a que fala ou escreve ou é personagem).

→ Neste **SEGUNDO USO**, empregam-se *este* e *esta* para tempo atual (a hora, o dia, a semana, o mês, o ano, o século, o milênio em que se está) e para tempo futuro ou para tempo passado mais imediatos:

✓ *Este (o dia de hoje) é um belo dia*; *Este (o século em que estamos) é um século de acontecimentos dramáticos*;

✓ *Esta noite (a noite de ontem) foi chuvosa*;

✓ *Estes dias (os próximos dias) serão decisivos.*

→ Empregam-se *esse* e *essa*, por outro lado, para tempo passado mais imediato (razão por que podem comutar-se por *este* e por *esta*) ou para tempo passado mais remoto (razão por que, como se verá, podem comutar-se por *aquele* e por *aquela*):

✓ *Essa noite (a noite de ontem) foi de muita alegria*;

✓ *Esse ano (em certa altura do passado) foi de poucas conquistas.*

→ E empregam-se *aquele* e *aquela*, por fim, para tempo passado mais remoto (razão por que, como visto, podem comutar-se por *esse* e por *essa*).

✓ *Aquele foi um tempo de estudos intensos.*

Observação. Nós, particularmente, damos preferência a *aquele(s)* e a *aquela(s)* para tempo passado mais remoto, a não ser que se sobreponha outra referência.

- Por fim, há um **TERCEIRO USO**, em que todos estes demonstrativos se empregam como substantivos e *anaforicamente*,[30] ou seja, com referência a partes do próprio discurso ou do próprio texto. Neste uso,

---

[30] *Anáfora* vem do lat. tardio *anafŏra* (“repetição de uma palavra”), do gr. *anaphorá* (ação de repetir).

→ *isto*, *este* e *esta* referem-se ou ao já dito mais proximamente, ou ao que se está dizendo ou tratando, ou ao que ainda se vai dizer:

✓ *Isto* (*que se acabou de dizer*) *não é verdade*;

✓ *Isto* (*de que estou tratando*) *é assunto que pertence à Gramática*;

✓ *Digo-vos isto: estudem e estudem*;

✓ *A prudência não impede a coragem, nem esta* (*a coragem*) *anula aquela.*

→ *isso* refere-se ao já dito mais proximamente (caso em que, como visto, pode comutar-se por *isto*), enquanto o mesmo *isso* (e *esse* e *essa*) se refere ao dito entre um último e um antepenúltimo:

✓ *Isso* (*dito*) *não se deveria pôr em questão*;

✓ *Pedro, PAULO e José: este tem 21 anos, esse* (*Paulo*) *tem 19, e aquele tem 17.*

→ *aquilo*, *aquele* e *aquela* referem-se, por fim, ao dito mais remotamente:

✓ *PEDRO, Paulo e José: este tem 21 anos, esse tem 19, e aquele* (*Pedro*) *tem 17*;

✓ *A PRUDÊNCIA não impede a coragem, nem esta anula aquela* (*a prudência*).

⇖ **Observação 1.** Note-se que aqui também temos uso segundo o grau de afastamento ou de proximidade: *este* (*mais próximo*), *esse* (*termo médio*) *e aquele* (*mais distante*); ou, na ausência de termo médio, *este* (*mais próximo*) *e aquele* (*mais distante*). – E note-se ainda que, mesmo usados anaforicamente, estes demonstrativos não deixam de impor certa medida espacial ou ainda temporal, porque, com efeito, afastamento e proximidade podem dizer-se com respeito ao espaço ou ao tempo.

⇖ **Observação 2.** Todos estes demonstrativos se aglutinam com duas preposições: *de* e *em*, enquanto o *a* inicial de *aquele*, de *aquela* e de *aquilo* se funde ou craseia com a preposição *a*:

→ *deste, desta, disto*; *neste, nesta, nisto*;

→ *desse, dessa, disso*; *nesse, nessa, nisso*;

→ *daquele, daquela, daquilo*; *naquele, naquela, naquilo*;

→ *àquele, àquela, àquilo.*

⇖ **Observação 3.** Na oralidade e em Literatura, usa-se *nisto* no sentido de "então" ou "nesse momento":

✓ *Nisto*(,) *bateram à porta.*

⇖ **Observação 4.** Há certas expressões em que alguns destes demonstrativos se usam de modo fixo: *isto de* (e nunca "isso de"), *isto é* (e nunca "isso é"), *além disso*, *nem por isso*. Mas *por isso* pode comutar-se por *por isto*, especialmente em texto não literário, e sobretudo se se refere a algo dito mais proximamente que outro.

Observação 5. Quando adjetivos, os pronomes *este(s)/esta(s)*, *esse(s)/essa(s)* e *aquele(s)/aquela(s)* usam-se ordinariamente antepostos ao substantivo que determinam: *esta casa*, *essa árvore*, *aquelas citações*, etc. *Esse(s)* e *essa(s)*, no entanto, podem usar-se pospostos a ele, mas com função distinta: nesta posição, ou emprestam ênfase ao substantivo determinado, ou ampliam o aspecto de recapitulação que um substantivo repetido encerra:

- ✓ *Frequentávamos concertos, peças teatrais, exposições de pintura, momentos esses inesquecíveis;*
- ✓ *Ontem se realizou o batizado de seu filho Marcos, filho esse que nasceu prematuramente.*

Observação 6. *Esse(s)* e *essa(s)* empregam-se ainda adjetivamente com função de realce ou ênfase: *"D. Quixote", esse livro admirável de Cervantes.* Mas podem usar-se, com a mesma função, também substantivamente: *Aquele que despreza o saber, esse está fadado a não progredir.*

Observação 7. *Aquele(s)* e *aquela(s)* servem, por seu lado, para introduzir predicativo cuja função é identificar, recapitulando, um sujeito determinado por *este(s)/esta(as)* ou *esse(s)/essa(s)*: *ESSES ATOS* são ***aqueles*** *(atos) que mais se podem dizer virtuosos*. Neste emprego, em que sempre se seguem de substantivo elíptico seguido, por sua vez, de oração adjetiva, *aquele(s)* e *aquela(s)*, como se verá, comutam-se por *o(s)* e por *a(s)*. – Mas *aquele* também se comuta por *o* na função de núcleo do sujeito seguido, ainda, de oração adjetiva: como em *Aquele* (= *O*) *que despreza o saber está fadado a não progredir.* Adquire, nestes casos, cunho NEUTRO e caráter de INDEFINIDO SUBSTANTIVO.

Observação 8. Também o adquirem às vezes não só os demonstrativos masculinos deste paradigma mas ainda os femininos, como neste exemplo: *As mulheres da família rodeavam o doente: estas choravam em silêncio, aquelas rezavam.*

Observação 9. Para que se precise inequivocamente, *isto* em função anafórica pode acompanhar-se de *último*: *Isto ÚLTIMO é a conclusão a que se deve chegar.*

3.β.1.b. Estudem-se agora os demonstrativos ***o(s)*** e ***a(s)***, que são ou substantivos ou adjetivos.

- Como substantivo, *o(s)* pode ser determinado já por uma oração adjetiva já por um grupo adjetivo e pode quase sempre comutar-se por *aquele(s)* ou por *aquilo*:
  - ✓ *O* (= *aquele*) *que despreza o saber não progride;*
  - ✓ *A sabedoria é o* (= *aquilo*) *que importa;*
  - ✓ *Boa notícia para os da terra.*

- Exclusivamente no singular e como substantivo neutro, *o* pode comutar-se por *isto*, por *isso* e por *aquilo*, e usa-se não raro em função pleonástico-enfática:
  - ✓ *Não é possível evitá-lo;*
  - ✓ *Não penses que não era mentira: era-o;*
  - ✓ *O preço da irresponsabilidade, aprendeu-o duramente.*
- Como adjetivos, *o(s)* e *a(s)* sempre têm elíptico o substantivo que determinam, e, se não fosse tal elipse, identificar-se-iam com os artigos *o(s)* e *a(s)*:[31]
  - ✓ *O homem que estuda progride; o (homem) que não o faz estaciona ou regride;*
  - ✓ *Já apareceram diversas senhoras, mas não as (senhoras) que espero.*
- *O* equivale a *coisa* em, por exemplo, *Era preciso vencer sua resistência, o (= COISA) que parecia quase impossível.* Note-se a invencível ambiguidade que resultaria de não pôr-se este *o* ou *coisa* antes do relativo *que*.
- Pode estranhar de início a presença do demonstrativo *o* em *É isso o que importa*, porque com ela se dão aí dois demonstrativos seguidos (*isso o*). Mas isto não se dá senão porque se trata de inversão: a ordem normal da oração pode ser ou *Isso é o que importa* (assim como também dizemos *Este homem foi aquele que disse...* ou *Esses atos são aqueles que...*) ou ainda *O que importa é isso.* – Mais ainda, é preferível escrever com tal sequência de demonstrativos a fazer do *que* relativo de *isso* ("É ISSO 'que' importa"), e não só porque, como dizem alguns gramáticos, aquela sequência melhor esclarece o sujeito *isso*, senão que sem a presença do segundo demonstrativo se torna impossível a colocação *normal* do verbo depois do sujeito ("Isso é que importa" é construção destituída de sentido).
- Do mesmo modo, é preferível escrever *tudo o que* a escrever "tudo que": *Tudo o que queremos é a paz na ordem.* Ou pode escrever-se, com igual propriedade, *tudo quanto*: *Tudo quanto queremos é a paz na ordem.*

3.β.1.c. Vejam-se ainda os demonstrativos ***tal/tais*** e ***semelhante/semelhantes***. Os primeiros podem ser, ainda, substantivos ou adetivos, enquanto os segundos não são senão adjetivos.

- Como substantivo e exclusivamente no singular, *tal* equivale a *isto*, a *isso*, a *aquilo* ou a *o*:
  - ✓ *Quando ouviu tal, assombrou-se;*
  - ✓ *Era tido por tal;*
  - ✓ *Pensava-se que fosse criminoso: não era tal.*

---

[31] Outra prova de que os artigos se reduzem a pronomes adjetivos e, pois, a adjetivos.

- Como adjetivos, *tal* e *tais* equivalem a *este*(*s*) e *esta*(*s*), a *esse*(*s*) e *essa*(*s*) ou a *aquele*(*s*) e *aquela*(*s*):

  ✓ *Tal resposta foi sua primeira reação*;
  ✓ *A causa de tal confusão, não a sabíamos*;
  ✓ *Tal questão era demasiado complexa*.

Observação. *O tal estudante* ou *o tal João* equivalem a *o referido estudante* e *o referido João*. ("O tal *de* João" é construção coloquial.) – Por seu lado, *um tal* (*de*) é sinônimo de *um certo*: *Um tal João esteve aqui*.

→ Expressões em que entra *tal*:

  ✓ *Tal qual* ou *tal e qual* (= idêntico, sem diferença alguma): *É tal qual o pai*; *As peças saíram tais e quais ele as havia pensado*; etc.
  ✓ *Tal ou tal* ou *tal ou qual* (= este ou aquele, um ou outro): *Não sabemos o que se passa em tal ou tal espírito diante desta situação*; etc.
  ✓ *Que tal*/*que tais* (= semelhante[s], da mesma natureza, etc.): *Não se trata dessa figura de retórica, mas de outra que tal*; *Uma cidade repleta de rufiães e de outros que tais*.
  ✓ *Que tal?* (= *Que te/vos parece?*).

- Quando usado como demonstrativo, *semelhante*(*s*) é sempre adjetivo e pode comutar-se por qualquer demonstrativo adjetivo do primeiro paradigma, mas, em decorrência de seu sentido original, é o único que encerra o aspecto de *similitude* ou *similaridade*:

  ✓ *Não podíamos assentir a semelhante despropósito*;
  ✓ *É em semelhantes situações que mais é preciso manter a calma*.

Observação. Note-se que, como demonstrativo, *semelhante*(*s*) não pode vir senão anteposto ao substantivo que ele determina.

- Por fim, ao contrário do que dizem as gramáticas correntes em geral, não é evidente que *mesmo*(*s*)/*mesma*(*s*) e *próprio*(*s*)/*própria*(*s*) sejam pronomes demonstrativos; parecem-nos antes pronomes ou puros adjetivos de realce ou de precisão. Mas o que importa mostrar aqui a respeito destas palavras é o relativo a suas possibilidades de colocação, para o que nos bastarão os seguintes exemplos:

- "a *própria* Carmélia fez o convite", "a *mesma* Carmélia fez o convite" e "Carmélia *mesma* fez o convite" (note-se que nos dois primeiros casos, justo pela maneira de construir a oração, tem de dar-se o artigo);
- "ela *própria*/ela *mesma* fez o convite";
- "a *própria* natureza o requer/a *mesma* natureza o requer/a natureza *mesma* o requer";

- "ele é a *própria* inocência / ele é a *mesma* inocência / ele é a inocência *mesma*".

☞ **Observação.** Nunca em português culto teve grande acolhida o uso de *mesmo*(*s*) / *mesma*(*s*) em lugar de *este*(*s*)/*esta*(*s*) ou de *ele*(*s*)/*ela*(*s*). Evitem-se pois dizeres como "Interrogou-se o acusado, e o 'mesmo' disse que era inocente". Use-se *este* ou *ele* em vez deste "mesmo". E ainda com respeito a coisa, insista-se, pode dizer-se *ele*/*a*: "Cuidado ao abrir-se a porta do elevador: verifique se *ele* (ou *este*, e não o 'mesmo') está de fato no andar".

γ. Os Pronomes Possessivos

3.γ.1. Os pronomes possessivos reduzem-se essencialmente e quase sempre a ***adjetivos*** (***determinativos***), e são sempre pronomes propriamente ditos. Modificam o substantivo significando certa medida – a posse – das substâncias significadas por aquele. Fazem-no sempre em referências às três pessoas do discurso, mas de maneira muito particular, como se vê por sua maneira complexa de flexionar-se em gênero e em número: *concordam em gênero e em número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor*. Daí as três séries de formas que compõem seu paradigma:

	UM POSSUIDOR		MAIS DE UM POSSUIDOR	
	Uma coisa possuída	**Mais de uma coisa possuída**	**Uma coisa possuída**	**Mais de uma coisa possuída**
1ª. pessoa masc.	meu	meus	nosso	nossos
fem.	minha	minhas	nossa	nossas
2ª. pessoa masc.	teu	teus	vosso	vossos
fem	tua	tuas	vossa	vossas
3ª. pessoa masc.	seu	seus	seu	seus
fem.	sua	suas	sua	suas

3.γ.2. Quando usados em referência a substantivo apenas elíptico e não em lugar dele, os pronomes não podem dizer-se propriamente pronomes substantivos; seguem sendo propriamente pronomes adjetivos. Exemplos: *Meu filho já entrou para a escola –* ***e o*** *teu* (*filho*)?; *Ricardo já apresentou seu projeto. Quando apresentareis* ***o*** *vosso* (*projeto*)? Note-se que, quando, na função de adjunto adnominal, determina substantivo elíptico, o possessivo obrigatoriamente se acompanha de artigo. Não assim quando exerce a função de predicativo: então obrigatoriamente não se acompanha de artigo. E tal diferença é de caráter semanticamente distintivo: uma coisa é *Este livro é meu* (predicativo), e outra *Este livro é o meu* (adjunto adnominal de substantivo elíptico). No primeiro caso, tão somente se indica que um livro pertence à primeira pessoa do singular; no segundo, que um livro *entre vários outros* pertence à primeira pessoa do singular.[32]

3.γ.3. Em apenas poucos casos o possessivo pode dizer-se substantivo. Eis dois destes casos:

3.γ.3.a. Quando indica *substantivamente*, ou seja, sem determinar nenhum substantivo, o conjunto das posses do sujeito da oração: *Não tenho quase nada* de *meu*; *Não tem um momento* de *seu*; etc.

Observação. Note-se que, com este sentido, o possessivo sempre se antecede da preposição *de*. Ademais, como se vê pelos exemplos, é muito mais comumente usado em orações negativas.

3.γ.3.b. Quando indica *substantivamente*, ou seja, sem determinar nenhum substantivo, o conjunto de parentes, ou de companheiros, ou de conterrâneos de alguém: *Transmita minhas lembranças a todos* os *seus*; *Reunamos urgentemente* os *nossos*; etc.

3.γ.4. Algumas vezes, além de expressarem posse ou pertinência, os possessivos coexpressam outras noções.

3.γ.4.a. Certa indefinição de medida: *Tem as suas dificuldades*; *Tivemos os nossos acertos*; etc. – Note-se que poderíamos dizer, com quase identidade: *Tem certas dificuldades*, *Tivemos alguns acertos*, etc. E note-se, ademais, que o mais comum neste caso é usar o possessivo antecedido de artigo.

3.γ.4.b. Aproximação de cálculo: *Aquela senhora tem seus sessenta anos*; *Tem seu um metro e oitenta de altura*. – Note-se que poderíamos dizer, com quase identidade: *Aquela senhora tem cerca de sessenta anos*; *Tem cerca de um metro e oitenta de altura*. E note-se, ademais, que o mais comum neste caso é não antepor artigo ao possessivo.

→ Outras vezes, porém, os possessivos expressam algum sentimento ou consideração com respeito a algo – o que, por outro lado, não deixa de ser certa maneira de posse, porque, por exemplo, *ter* a alguém em alta conta é afinal *tê-lo* de certo modo. Dão-se, a seguir, alguns destes casos.

- O possessivo pode expressar que de alguém ou de algo é que se está tratando num texto ou numa alocução: *Diz o nosso filósofo*..., etc. Ainda aqui, o mais corrente é fazer o possessivo anteceder-se de artigo.

---

[32] Insista-se em que, em *Este livro é **o** meu*, o artigo determina o elíptico *livro*, o que se pode talvez provar pelo fato mesmo de que como predicativo o possessivo não admite artigo: *Este livro é meu*.

- Pode expressar ainda amizade, bem-querer, familiaridade: *Meu caro André*, etc.
- Também pode expressar interesse ou simpatia: *O seu Cervantes, caríssimo, foi um romancista sem igual*, etc. Também aqui, o mais comum é fazer o possessivo anteceder-se de artigo.
- Pode, por fim, expressar polidez, respeito, deferência, ou ainda subserviência: com efeito, em *Meus senhores e minhas senhoras* indica polidez ou deferência; mas, se um escravo diz a seu senhor *Meu senhor*, então indicará subserviência.

→ Mais surpreendente, e demonstrativo da grande elasticidade ou plasticidade da linguagem, é o fato de que a preposição de certas locuções prepositivas e o pronome oblíquo tônico que forma com aquela um complemento nominal são muito correntemente substituídos pelo possessivo correspondente, que, obviamente, já não exerce a função de complemento, mas a de adjunto nominal. Exemplos:

✓ ao lado *de ti* = a *teu* lado;
✓ à frente *de nós* = à *nossa* frente;
✓ a favor *de vós* = a *vosso* favor;
✓ por causa *de mim* = por *minha* causa.

E atenção: uma coisa é *teu ódio* (= ódio que tu nutres por outrem), e outra, inversa, *ódio teu* (= ódio de ti, ódio que alguém nutre por ti).

⇗ **Observação.** Não se julgue, no entanto, que *de mim, de ti, de nós*... possam expressar posse da mesma maneira que *meu, teu, nosso*... em seu significado próprio. E efetivamente não se pode dizer "a casa de mim" por *minha casa*, "a biblioteca de nós" por *nossa biblioteca*, etc. Não é senão a terceira pessoa, pelos motivos que se explicarão adiante, que admite *dele*(*s*) / *delas*(*s*), *do*(*s*) *senhor* / *da*(*s*) *senhora*(*s*)... como possessivos.

3.γ.5. Se em espanhol e em francês o possessivo anteposto ao substantivo expresso que ele determina nunca vem antecedido de artigo, em português, todavia, não é possível estabelecer regra pétrea. Em Portugal, generalizou-se o uso de artigo antes de possessivo; no Brasil, porém, correntemente se oscila entre usá-lo e não usá-lo aí, mesmo entre nossos melhores escritores – e isto não raro em um mesmo parágrafo ou até em uma mesma frase.

No entanto, a nós não nos parece indiferente usá-lo ou não usá-lo aí. Recorde-se o merecidamente tão citado e tão gabado exemplo do Padre Antônio Vieira: "Os outros também eram seus filhos, não o negara Jacó; mas ***o*** seu filho era José. Vai muito de ser filho a ser ***o*** seu filho". Por isso mesmo é que nós, particularmente, não usamos o artigo antes de possessivo referente a substantivo não elíptico senão para efeitos como o alcançado por Vieira ou para fins diacríticos, ou ainda para fins de realce, dando-nos assim, a nós mesmo, regra pétrea quanto a isto.

E, se não a podemos dar senão a nós mesmo, podemos porém insistir na recomendação de outros gramáticos: evite-se o artigo ao menos antes de possessivo referente a partes do corpo, a familiares e a casa. Assim, *minha perna* e não "a minha perna"; *meu marido* e não "o meu marido", *a reunião será em sua casa* e não "na sua casa", etc.

⇗ **Observação.** Como dito na seção sobre os demonstrativos, é caso anômalo o admitirem os possessivos a anteposição de artigo, e ainda pode entender-se que tal artigo determina o substantivo e não o possessivo: *o seu carro = o carro seu.*

3.γ.6. Quanto à COLOCAÇÃO na oração, o possessivo ordinariamente precede o substantivo que ele determina: *teu cão, sua escola, nossa casa,* etc. Pode, no entanto, pospor-se a ele em algumas situações:

3.γ.6.a. quando o substantivo vem, ele mesmo, desacompanhado de artigo definidor: *Há de ser impressão minha*; *Chegou de repente multidão de cartas suas*; etc. – aqui a posposição é obrigatória;

3.γ.6.b. quando o substantivo já está determinado por artigo indefinidor ou por numeral, por pronome demonstrativo ou por pronome indefinido: *um telegrama meu*; *dois erros teus*; *essas ideias vossas*; *certas conclusões suas*; etc. – aqui a posposição é muitas vezes obrigatória;

3.γ.6.c. por necessidade de ênfase, nos vocativos: *Não me sais do coração, filho meu*; etc. – aqui obviamente a posposição é de todo facultativa.

⇗ **Observação 1.** Algumas vezes a colocação do possessivo não é significativamente indiferente, como visto mais acima. E, com efeito, há diferença semântica entre *Gostaria de ter notícias tuas* (= notícias sobre ti) e *Gostaria de ter tuas notícias* (= notícias dadas por ti sobre quaisquer coisas).

⇗ **Observação 2.** Fora desses casos, a posposição do possessivo não se usa senão poeticamente; e então o substantivo vem precedido de artigo: *o desejo teu, os sonhos seus,* etc.

3.γ.7. O possessivo de terceira pessoa não raro implica grave ambiguidade ou anfibologia tanto com respeito ao número do possuidor como com respeito a seu gênero: é que *seu, sua, seus, suas* se aplicam indistintamente a possuidor singular ou a possuidor plural, e a possuidor masculino ou a possuidor feminino. Com efeito, se digo *Estava com João e Maria e vi seus livros,* não dou a saber se os livros são tanto de João como de Maria ou se são só de João ou só de Maria. No Brasil, o quadro agrava-se pelo uso de *você* em lugar de *tu* e de *vocês* em lugar de *vós*, uso cujos efeitos daninhos para a escrita já se apontaram. Mas o problema já decorre de nossas próprias formas respeitosas de tratamento: de fato, se trato a Marcos marido de Sandra por *senhor*, disto resultará a mesma ambiguidade que se o trato por *você* e lhe faço a mesma pergunta posta acima. Por isso mesmo, isto é, para evitar tal ambiguidade radical, é que quando cabível usamos em lugar de *seu*(*s*) e *sua*(*s*) as formas *dele*(*s*), *dela*(*s*), *do*(*s*) *senhor*(*es*), *da*(*s*) *senhora*(*s*), etc.

✎ **Observação.** Insista-se, porém, antes de tudo, em que não devemos recorrer a tal substituição senão para evitar anfibologia e, depois, em que devemos usar *tu* e *vós* sempre que possível, sobretudo na escrita, e especialmente na tradução de obras clássicas.

3.γ.8. Já vimos o uso de *nós* como plural de modéstia ou como plural de majestade. Pois é em decorrência desse mesmo uso que também há um *nosso* de modéstia e outro de majestade: *Nossa gramática* – escreve seu único autor – *tem por fim...*; *Nossos reinos e senhorios...* – diz o rei; etc.

3.γ.9. Tão diferentemente de línguas como o francês e o inglês, o português cultivado sempre repeliu o uso constante dos possessivos. Vejamos quando devemos evitá-los, ou seja, *sempre que possível*.

3.γ.9.a. Antes de nomes de parte do corpo, de coisa do espírito e de familiar: diga-se e escreva-se *Quebrei o braço* (e não "meu braço"), *Cortou o cabelo* (e não "seu cabelo"), *Perdeu o juízo* (e não "seu juízo"), *Passeava com a esposa* (e não "com sua esposa"), *Gosta muito da prima* (e não "de sua prima"). – Mas, naturalmente: *Meu braço está dolorido*, *Seus cabelos são lisos*, *Está em seu juízo perfeito*, *Referiu-se à sua esposa, não à minha*, *Nossa prima nos presenteou com um CD*. Não há outra maneira de construir estas orações.

3.γ.9.b. Antes da palavra *casa* como residência do sujeito da oração: *Saiu de casa há já um tempo* (e não "de sua casa"); *Cheguei a casa cedo* (e não "à minha casa"). – Mas, naturalmente: *Como um rei em sua casa*; *Estou em minha casa* (= nela faço o que quero); *Vou à tua casa, não à sua*. Tampouco há outra maneira de construir estas orações.

3.γ.9.c. Quando sua repetição ou, afinal, seu simples uso são dispensáveis. Com efeito, *Já no prédio, atravessei seu corredor que dá para seu pátio interno...* mais elegantemente se escreveria *Já no prédio, atravessei seu corredor que dá para o pátio interno...* ou, ainda, *Já no prédio, atravessei o corredor que dá para o pátio interno...*

→ Exatamente para escapar ao "abuso" do possesivo é que, com grande ganho de elegância, podem usar-se em seu lugar os pronomes oblíquos de dativo: *Educaram-te bem o filho na escola* (em vez de "Educaram bem teu filho na escola"), *Tremem-lhe as mãos* (em vez de "Tremem suas mãos"), *Quero atrair-vos o interesse* (em vez de "Quero atrair vosso interesse"), etc. Trata-se, como já se disse e como se explicará mais profundamente na Sexta Parte, dos chamados *dativos livres*. – Não se abuse, porém, por seu lado, destes mesmos pronomes dativos. Uma oração como "Abusaste-me da confiança", além de afetada, peca por certa obscuridade.

Δ. OS PRONOMES INDEFINIDOS

3.δ.1. Os PRONOMES INDEFINDOS reduzem-se majoritariamente a ***substantivos*** de caráter neutro, e então se chamam com toda a propriedade ***indefinidos***, ou a ***adjetivos*** (***determinativos***), e então melhor se dizem ***indefinidores***, porque, com efeito, o que fazem é indefinir os substantivos que eles determinam. São todos, porém, de terceira pessoa, ou antes, todos se aplicam à terceira pessoa.

3.δ.2. Parte deles compõe muito claramente um paradigma, ainda que de modo diverso do paradigma dos pronomes pessoais e do paradigma dos pronomes possessivos. Outra parte deles, todavia, só mais dificilmente os podemos incluir no mesmo paradigma. Como quer que seja, façamos tal esforço e demos o paradigma possível dos pronomes indefinidos:

a. algo – alguém – algum;
b. nada – ninguém – nenhum;
c. outro – outrem;
d. tudo – todo;
e. tanto – quanto;
f. muito – pouco;
g. certo / determinado / dado – qualquer.[33]

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Como se vê, nas quatro primeiras linhas se trata de paradigma mais propriamente morfológico (o que implica, como é claro, o semântico), enquanto nas demais se trata de oposições apenas semânticas (ainda que sistemáticas e cruzadas, ou seja, dentro de cada linha e entre algumas linhas). Por seu lado, *cada* pode entrar de algum modo tanto na quarta como na sétima linha, enquanto

---

[33] Quanto a *quem* como pronome indefinido, discuti-lo-emos ao estudar os pronomes relativos.

vários e o *se* dito "indeterminador do sujeito", ainda que por razões distintas, são casos à parte – e mais ainda o é *qual*.

3.δ.3. Temos ainda as LOCUÇÕES PRONOMINAIS INDEFINIDAS, que, naturalmente, equivalem a pronomes indefinidos simples: *quem quer que, o que quer que*. Por seu lado, *cada um* e *cada qual* encontram-se também em fronteira turva, entre locuções pronominais indefinidas e grupos pronominais de cunho indefinido, como se verá. As demais locuções tradicionalmente incluídas entre as locuções pronominais indefinidas, estudá-los-emos mais adiante.

3.δ.4. Consideremos agora os pronomes indefinidos segundo sejam substantivos ou adjetivos.

3.δ.4.a. Os indefinidos *alguém, ninguém, outrem, algo, nada, um, qual* e *se* (indeterminador) são sempre substantivos:

- ALGUÉM:
  - ✓ (= alguma pessoa): *Alguém há de aparecer*;
  - ✓ (= uma pessoa): *Escreveu-o a alguém muito especial*;[34]
- NINGUÉM:
  - ✓ (= nenhuma pessoa): *Ninguém a quis escutar*;
- OUTREM:
  - ✓ (= outra pessoa): *Estes versos não são de Camões, mas de outrem*;
- ALGO:
  - ✓ (= alguma coisa): *Interroguemo-nos se o mal é algo*;
- NADA:
  - ✓ (= nenhuma coisa ou coisa nenhuma): *Não lhe trouxe nada*;
  - ✓ (= alguma coisa): *Não quer comer nada?*;
- UM:
  - ✓ *Cada um deve buscar o êxito da empresa*;
  - ✓ *Os pães pesam 50 gramas cada um*;
  - ✓ "Quanto um é mais pobre, tanto tem menos parentes" (PE. MANUEL BERNARDES).

OBSERVAÇÃO 1. *Cada um* pode considerar-se locução pronominal indefinida ou grupo pronominal de cunho indefinido. Se se considera locução, então *cada* e *um* entram aí como partes morfológicas. Se se considera grupo, então aí *um* é pronome indefinido e *cada* é pronome indefinidor e determinante de *um*. – Tendemos à segunda solução, porque, com efeito, pode comutar-se com muita facilidade este *um* por qualquer substantivo: *Cada um faça seu trabalho = Cada pessoa faça seu trabalho.*

---

[34] Se se trata de PESSOA, *ninguém* é a negação de *alguém*; e, se se trata de COISA, *nada* opõe-se tanto a *algo* como a *tudo*.

⇗ **Observação 2.** Na frase de Bernardes, *um* está em lugar do medieval *homem* ou do *se* chamado "indeterminador do sujeito". Mas *um* com tal papel sempre foi de uso restrito, e, se se encontra algo abundantemente no Padre Manuel Bernardes (em especial em *Nova Floresta*), aí está, ao que parece, na qualidade de estrangeirismo (talvez o *uno* espanhol).

- QUAL:
  - ✓ *Que cada qual dê seu parecer.*

⇗ **Observação.** Bem sabemos ainda que quase nunca se inclui *qual* entre os pronomes indefinidos. Se o fazemos, é porque, se se considera *cada um* grupo pronominal de cunho indefinido, então também o será, por perfeito sinônimo daquele, *cada qual*. E, se assim é, então, obviamente, *qual* será tão pronome indefinido como *um*.

- SE:
  - ✓ (= alguma pessoa, uma empresa, etc.; a pessoa; pessoas): *Necessita-se de tradutores*; *Dorme-se bem no campo*; *É-se feliz aqui.*

⇗ **Observação 1.** Todos estes pronomes são invariáveis não só em número, mas também em gênero e grau. Se todavia se lhes apõe o artigo definidor, o artigo indefinidor ou algum adjetivo determinativo, caem os mesmos pronomes em fronteira turva, e por certo ângulo podem agora dizer-se substantivos (impróprios ou próprios).

▫ *Alguém* e *ninguém* comportam-se então desigualmente, apesar de constituírem par de opostos:

✓ *certo alguém* (= pessoa);

✓ *Nunca se deve considerar a ninguém um ninguém* (= pessoa de pouca ou nenhuma importância).

▫ Veja-se, porém:

→ que não se pode dizer "'certo' ninguém";

→ que, se o antônimo do *ninguém* da segunda oração acima é *alguém* (*Esse rapaz já se considera alguém*), não se lhe pode porém antepor artigo ("já se considera 'um' alguém").

⇗ **Observação 2.** Sucede o mesmo a *algo*:

✓ *Tem aquele algo* (= atributo, qualidade) *que o ofício requer*;

✓ *Esse rapaz já se considera algo* (= *alguém*).

Observação 3. *Nada*, por sua vez, comporta-se então da seguinte maneira:

- ✓ *Havia um nada de* gente; *Custa um nada*; etc.;
- ✓ *O nada é incognoscível*; *Somos nadas diante do Ente*; etc.

3.6.4.b. *Tudo* é o mais das vezes pronome substantivo:

- ✓ *Ele fez tudo* (= todas as coisas) *sozinho*;
- ✓ *Tem tudo* (= todos os atributos ou qualidades) *para tornar-se um grande escritor*;
- ✓ *A saúde não é tudo* (= o [mais] importante).

Mas *tudo* pode converter-se em adjetivo determinativo (de pronome demonstrativo ou do substantivo *mais*):

- ✓ *Estas coleções, estes livros, tudo* ISTO *será teu, meu filho*;
- ✓ *Tudo* O *que disserdes será levado em consideração*;
- ✓ *Entendemos tudo* O MAIS;
- ✓ etc.

Observação 1. O artigo entre *tudo* e *mais* é obrigatório, porque *mais* como substantivo o requer.

Observação 2. Como dito, são locuções pronominais substantivas e indefinidas *quem quer que* e *o que quer que*. De *cada um* e *cada qual* já tratamos. Quanto a *seja quem for*, *seja o que for* e que tais, e assim como *cada um* e *cada qual*, estamos ainda em fronteira turva: pode tratar-se de locuções pronominais indefinidas ou de grupos pronominais indefinidos.

Observação 3. Por outro lado, têm autêntico caráter pronominal indefinido os PARES DISTRIBUTIVOS *este ... este*, *qual ... qual*, *quem ... quem*, *um ... outro*, alguns dos quais usados também no plural. Exemplos:

- ✓ *Um* (*este*, *qual*, *quem*, etc.) *se alegra*, *outro* (*quem*, *qual*, *este*, etc.) *se entristece*;
- ✓ *Uns se vão*, *outros ficam*.

→ Curioso é o par *um ... outro*, em que o segundo dos dois membros pode determinar-se por artigo (*Um o elogiou*, **o** *outro o criticou*), enquanto o primeiro o rejeita. Tem-se, pois, um desequilíbrio. Mas em português mesmo não era assim: dizia-se *o um ... o outro*, como, aliás, em espanhol e em francês até hoje: *el uno ... el otro*; *l'un ... l'autre*. – Atente-se porém a que tal determinação não é necessária e depende tão somente da intenção de quem fala ou de quem escreve: as expressões *Um o elogiou*, *outro o criticou*, *Uns o elogiaram*, *outros o criticaram* são sempre legítimas – e perfeitamente *neutras*.

3.δ.4.c. *Algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, tanto, quanto* e *qualquer* são pronomes antes adjetivos que por vezes se empregam como pronomes substantivos.

- ALGUM:
  - ✓ *Alguns homens são antes contemplativos* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Alguns deles se opuseram ao projeto* (pronome substantivo);

⇗ **OBSERVAÇÃO.** No português atual, *algum* adquire sentido negativo se posposto ao substantivo: *Nunca pensei coisa alguma com respeito a isso.* É então sinônimo de *nenhum.*

- NENHUM:
  - ✓ *Nenhum(ns) livro(s) seu(s) me pareceu(ram) bom(ns)* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Nenhum deles virá* (pronome substantivo).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Como visto, *nenhum* como pronome adjetivo pode pluralizar-se.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Há diferença entre *nenhum* e *nem um*: no segundo, *um* mantém o caráter de numeral independente.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** *Nenhum* pode, indiferentemente, antepor-se ou pospor-se ao substantivo: *Não encontramos nenhum* ERRO *em sua tese* ou *Não encontramos* ERRO *nenhum em sua tese.*

- TODO:
  - ✓ *Todo cão é doméstico* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todo **o** cão é doméstico* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Restaurou-se todo **o** velho bairro* (pronome adjetivo);
  - ✓ ***A** obra toda é perfeita* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todos **os** presentes a aplaudiram* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Toda **a** nossa busca...* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todo **o** mundo* (= todos) *o prefere* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Trabalham a todo **o** vapor* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Provê-os de todo **o** necessário* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Encontra-o em toda parte* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Encontra-o em toda **a** parte* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Encontra-o em toda **e qualquer** parte* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todos **os** que o quiserem* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todos **os** três meninos apareceram* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todos três apareceram* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Todas* (*elas*) *estavam admiradas* (pronome adjetivo);

✓ *Todos eles estavam admirados* (pronome adjetivo);

✓ *Todos estavam admirados* (pronome adjetivo ou substantivo).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** No Brasil se escreve, ao modo espanhol ou francês, *Todo cão é doméstico*, enquanto, no mesmo contexto, em Portugal se escreve *Todo o cão é doméstico*. Explica-se a diferença. Em Portugal, *Todo o cão é doméstico* entende-se como *todos os cães são domésticos*: trata-se de tomar o singular pelo plural, o que se faz comumente em nossa língua. No Brasil, porém, justo porque *todo* determina substantivo singular, este pronome tendeu a afigurar-se-nos como sinônimo de *cada* ou de *qualquer*; e, como estes não aceitam artigo depois de si, passamos, no português brasileiro (como em espanhol e em francês), a não usá-lo também depois de *todo*. Atente-se todavia a que o *o* usado em Portugal determina o mesmo substantivo determinado por *todo*. – Pois bem, não podemos estar de acordo com os gramáticos que propugnam escrevamos no Brasil como em Portugal: *Todo o cão é doméstico*. Insista-se em que não compete ao gramático inventar língua. Ora, não é possível reverter este modo de escrever no Brasil, assim como não o é em espanhol nem em francês. Ademais, basta uma passada d'olhos pela história literária de nossa língua para ver que as duas maneiras pelejaram por séculos sob a pena dos mesmos escritores portugueses e dos mesmos escritores brasileiros, até que se cristalizaram como vimos nos dois países.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Devemos, porém, dar caráter pétreo no Brasil ao uso de *todo* segundo nossa cristalização, assim: se *todo* se usa como sinônimo de *cada* ou de *qualquer*, então não se use artigo depois dele. Se todavia *todo* se usa com o sentido de totalidade ou de conjunto, então use-se obrigadamente o artigo depois dele. É o que se vê nos seguintes exemplos dados acima: *Restaurou-se todo* ***o*** *velho bairro* e ***A*** *obra toda é perfeita*. Note-se, ademais, que é indiferente que *todo* com este sentido venha anteposto ao artigo ou posposto ao substantivo. – E, se tal é assim, então com mais razão ainda não pode faltar o artigo entre *todos* e o substantivo: *Todos* ***os*** *presentes a aplaudiram*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Indicação prática: sempre que *todo* determine substantivo também determinado por possessivo, e que aquele não esteja posposto a este, use-se obrigadamente então o artigo entre *todo* e o possessivo. Exemplos: *toda* ***a*** *nossa busca*...; *todos* ***os*** *nossos intentos*; etc. É que ainda nestes casos damos a *todo* a noção de totalidade.

⇗ **OBSERVAÇÃO 4.** A tão usada locução *todo o mundo* há de vir sempre com o artigo, pela simples razão de que expressa totalidade: *Todo o mundo o prefere* é hiperbolicamente o mesmo que *Todos o preferem*. Nenhuma razão têm, portanto, os gramáticos e os lexicógrafos que ao menos toleram "todo mundo"; e, se a tendência nacional é escrevê-la sem artigo, tal não se dá senão pelo pouco hábito da mesma gramática e da leitura dos melhores: como se ouve "todo mundo" por crase entre a vogal átona final de *todo* e o artigo *o*, acaba-se por reproduzi-lo também na escrita. É deriva ou corrupção linguística.[35] – Pode reduzir-se a esta regra a obrigatoriedade do artigo em expressões como *todo o restante*, etc.

Observação 5. Em locuções como *a toda* ***a*** *brida, a todo* ***o*** *galope, a todo* ***o*** *pano, a toda* ***a*** *pressa, a todo* ***o*** *vapor, a toda* ***a*** *velocidade*, etc., ou seja, que expressam velocidade ou potência máxima, também é obrigado o artigo, e isso porque ainda aqui se trata, de certo modo, de totalidade. Com efeito, a velocidade máxima e a potência máxima são *toda* a velocidade e *toda* a potência que se podem alcançar.

Observação 6. Outra indicação prática: sempre que *todo* determinar adjetivo substantivado, ponha-se o artigo entre eles: *Provê-os de todo* ***o*** *necessário, Elimine-se todo* ***o*** *supérfluo*, etc. Trata-se ainda de totalidade.

Observação 7. Hesitam gramáticas e dicionários quanto a expressões como *toda* (*a*) *parte*, *todo* (*o*) *lugar*, etc.: ora põem aí o artigo, ora não. Por todo o dito acima, no entanto, no uso brasileiro tem pleno direito a ausência de artigo: *Encontra-o em toda* (= cada ou qualquer) *parte*, *Parece que está em todo* (= cada ou qualquer) *lugar*, etc. Se se quer dar outro torneio à oração, diga-se então *Encontra-o em todas* ***as*** *partes*, *Parece que está em todos* ***os*** *lugarES*, etc.; ou ainda *Encontra-o em toda* ***e qualquer*** *parte*, *Parece que está em todo* ***e qualquer*** *lugar*. Aliás, a possibilidade de uso de *todo e qualquer* é universal em casos que tais: *todo e qualquer cão é doméstico*, *toda e qualquer sugestão será bem-vinda*, etc.

Observação 8. Em *Todos* OS *que o quiserem...*, *os* não é artigo, mas pronome demonstrativo (= *Todos* AQUELES *que o quiserem...*). – E ainda o é se se põe esta oração no singular: *Todo* O *que o quiser...* = *Todo* AQUELE *que o quiser...*

Observação 9. Se *todos* determina substantivo determinado também por numeral, então será de regra usar o artigo antes do numeral se o substantivo não estiver elíptico, e não usá-lo se este estiver elíptico:

✓ *Todos* ***os*** *três* MENINOS *apareceram* (pronome adjetivo);

✓ *Todos três* (*meninos*) *apareceram*.

Não se diga, porém, "todos os dois": use-se ou *ambos* ou *os dois*, segundo o contexto.

---

[35] Ademais, é com artigo que se diz a expressão nas línguas românicas mais próximas da nossa: em espanhol, *todo el mundo*; em italiano, *tutto il mondo*; em francês, *tout le monde*. – Em Portugal, diz-se antes *toda a gente*.

⇗ **Observação 10.** Como dito, nem sempre é de todo nítida a fronteira entre adjetivo e advérbio. E *todo* também por vezes se encontra em tal fronteira turva. Assim, quando dizemos, por exemplo, *Ela está toda molhada*, parece que *toda* é advérbio impróprio: equivale a *totalmente*, mas flexiona-se como adjetivo.[36] Mas neste caso *toda* pode ver-se também, ainda que com menos probabilidade, como adjetivo próprio, se o entendemos como determinante deslocado de *ela*: *Ela toda* (ou *Toda ela*) *está molhada*, onde *toda = inteira*. – Quanto porém ao substantivo e adjetivo *todo-poderoso*, é errado flexionar-lhe a primeira parte morfológica, razão por que há de pôr-se obrigadamente *Ela é todo-poderosa*.[37]

- Outro:
  - ✓ *Temos necessidade de outras contribuições* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Outro dia fomos à exposição* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Outro dia vamos à exposição* (pronome adjetivo);
  - ✓ *No outro dia fomos à exposição* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Outro o teria feito melhor* (pronome substantivo);
  - ✓ *Que outros o façam* (pronome substantivo);
  - ✓ *José e Maria amam-se um ao outro* (pronome substantivo);

⇗ **Observação 1.** *Outro dia* pode ter o sentido de 'dia passado próximo' (*Outro* DIA *fomos à exposição*) ou de 'dia vindouro próximo' (*Outro* DIA *vamos à exposição*). *No outro dia*, no entanto, tem o sentido de 'no dia seguinte' (*No outro* DIA *fomos à exposição*).

⇗ **Observação 2.** São corretas e elegantes construções como *outro que eu*. Errado é escrever "outro que 'não' eu". – Aliás, igualmente correta e elegante é a construção *Não há outra saída que esta* (= além desta), e igualmente errado é escrever "Não há outra saída que 'não' esta".

⇗ **Observação 3.** Não é unanimemente aceito, longe disso, que *outro* seja regido do artigo indefinidor *um*; nós mesmo não o fazemos. Escreva-se, portanto, *Outro chegou* (e não "'Um' outro chegou"), *Prefere outra peça* (e não "Prefere 'uma' outra peça"), etc.

- Muito:
  - ✓ *Plantaram-se muitos laranjais* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Havia muito carro na rua* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Não temos muita apreensão quanto a isto* (pronome adjetivo);

---

[36] Lembre-se que o advérbio, ao contrário do adjetivo, é *essencialmente* invariável em gênero e em número.

[37] Por fim, a locução *de todo* comuta-se de modo perfeito por *totalmente*.

- ✓ *Muitos não o aceitaram* (pronome substantivo);
- ✓ *Não necessitamos de muito* (pronome substantivo).

✎ **Observação 1.** Veja-se que o singular *muito* pode usar-se com o mesmo sentido de *muitos*, como em *Havia muito carro na rua*, justamente porque em construções assim a palavra determinada, com que a determinante tem de concordar, pode usar-se no singular pelo plural. – Não obstante, prefira-se a forma plural pelo menos na escrita não literária, até porque não se pode dizer nem escrever "havia carro na rua", mas tão somente *Havia carros na rua.*

✎ **Observação 2.** Em *o muito que lhe quero*, *muito* é substantivo acidental.

- Pouco:
  - ✓ *Poucas leituras edificaram-me mais que esta* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Havia pouco carro na rua* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Poucos o rejeitaram* (pronome substantivo);
  - ✓ *Necessitamos de pouco* (pronome substantivo).

✎ **Observação.** Diga-se de *pouco* o mesmo que se acaba de dizer de *muito*: *Havia pouco carro na rua.* Igualmente, porém, prefira-se a forma plural pelo menos na escrita não literária.

- Tanto:
  - ✓ *Tínhamos tantos problemas por resolver, que não viajamos* (pronome adjetivo);[38]
  - ✓ *Tínhamos tanto por resolver, que não viajamos* (pronome substantivo);
  - ✓ *Foram tantos os que rejeitaram a proposta, que desistimos dela* (pronome substantivo).
- Quanto:
  - ✓ *Há quantos dias o espera!...* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Lê tantas obras quantas possa* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Lê tanto quanto possa* (pronome substantivo);
  - ✓ *Quanto custa a casa?* (pronome substantivo);
  - ✓ *Quantos virão?* (pronome substantivo);
- Qualquer (pl. quaisquer):
  - ✓ *Aponte-me quaisquer erros que encontrar* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Nunca leu qualquer livro* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Qualquer (pessoa) o pode fazer* (pronome adjetivo);
  - ✓ *Assine em qualquer destas duas linhas* (pronome substantivo).

---

[38] Prefira-se *há muitos problemas por* (ou *que*) *resolver* a "há muitos problemas 'a' resolver", *tenho muitas coisas por* (ou *que*) *dizer* a "tenho muitas coisas 'a' dizer", etc.

⬀ **OBSERVAÇÃO 1.** O *qualquer* de *Nunca leu qualquer livro* não é sinônimo de *nenhum*. Seu sentido de 'exclusão' não é absoluto como o é o de *nenhum*, mas parcial: 'Nunca leu livro de má qualidade' ou 'Nunca leu livro que não fosse de seu interesse'. Por isso mesmo, não se use *qualquer* em lugar de *nenhum* para dar sentido de exclusão absoluta: para isto, escreva-se *Nunca leu nenhum livro*. – Ademais, em português não há o menor problema em multiplicar as negativas numa oração: *Não leu nunca nenhum livro* é construção legítima e perfeitamente afim à índole de nossa língua e das demais línguas latinas. Não se confunda tal multiplicação de negativas com a possibilidade de *afirmar* mediante duas negativas: *Não pode não ser bom* quer dizer *Só pode ser bom*. São construções diversas.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2.** O *qualquer* de *Qualquer o pode fazer* é determinante de *pessoa*, substantivo elíptico. – Aliás, não se use a expressão "qualquer um" em lugar de *qualquer* ou *qualquer pessoa*, porque está longe de ser unanimemente aceita pelos melhores escritores, pelos gramáticos, pelos lexicógrafos (não nos recordamos, aliás, de nenhum dicionário que a registre).

3.δ.4.d. *Cada* e *certo/determinado/dado* são sempre pronomes indefinidores ou adjetivos. *Cada*, ademais, é invariável em gênero e em número.

- CADA:
  - ✓ *Plantou ele mesmo cada árvore do pomar*;
  - ✓ *De cada duas dúzias, uma veio estragada*;
  - ✓ *Vinha ver-nos cada três dias*;
  - ✓ *Enjoava a cada curva*.

⬀ **OBSERVAÇÃO 1.** Se *cada* determina grupo substantivo numeralizado, como em *Vinha ver-nos cada três dias*, então é preferível que não se lhe anteponha a preposição *a*. Se de tal não se trata, então deve antepor-se-lhe esta preposição, como em *Enjoava A cada curva*.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2.** Não se deve usar *cada* como se fora pronome substantivo. Por isso não se diga "Os pães pesam 50 gramas *cada*", mas *Os pães pesam 50 gramas cada um*.

- CERTO / DETERMINADO / DADO:
  - ✓ *Certo dia chegou toda a família*;
  - ✓ *Um certo Capitão Rodrigo*;
  - ✓ *Certas pessoas erguem-se acima de seu tempo*;
  - ✓ *Forneceu-lhe determinadas informações*;
  - ✓ *Em dado momento...*

Observação 1. Não se use artigo indefinidor antes de *certo*: trata-se de redundância viciosa, porque, com efeito, aqui *um* e *certo* são por certo ângulo sinônimos (*certo dia* = *um dia*).

Observação 2. Se porém *certo* determinar nome próprio, admite-se a anteposição de *um*, porque, como dito, aqui *um certo* equivale a *um tal* – como em *Um Certo Capitão Rodrigo*.

Observação 3. Tampouco se use artigo indefinidor antes de *determinado* e de *dado* como pronomes indefinidores, pelas mesmas razões aduzidas para *certo* na Observação 1 imediatamente acima: por certo ângulo, *um* e *determinado* ou *dado* COMO PRONOMES são sinônimos.[39]

3.δ.4.e. Finalmente, *vários* usa-se unicamente como pronome indefinidor ou adjetivo, e como tal não se singulariza nem se pospõe ao substantivo.

✓ *Adquirimos vários CDs de música barroca*;

✓ *Tive de ler várias vezes o mesmo ponto para entendê-lo.*

Observação. *Vário* não é pronome indefinidor, mas adjetivo qualificativo (*um terreno de vegetação vária* = *variada*). Pode pluralizar-se: *um terreno de árvores várias*. E note-se que *um terreno de árvores várias* (= *variadas*) não é o mesmo que *um terreno de várias* (= *muitas*) *árvores*, em que *várias* é pronome indefinidor. Por isso mesmo, ou seja, para evitar confusão, é que *vários* qualificativo vem sempre posposto ao substantivo, enquanto *vários* indefinidor vem sempre anteposto a este.

E. Os Pronomes Relativos

3.ε.1. Os PRONOMES RELATIVOS, ao contrário do que talvez façam crer as mesmas gramáticas – ou talvez por isso mesmo –, constituem um dos capítulos mais espinhosos da Gramática.

3.ε.2. Chamam-se RELATIVOS porque se referem a um termo anterior ou antecedente. Trata-se todavia de maneira de referência muito particular: os relativos representam o antecedente para servir de elo subordinante da oração que iniciam; para o fazerem, no entanto, têm eles mesmos de exercer função sintática nesta oração. Por tudo isso os relativos se distinguem das conjunções, que são meros conectivos sem função sintática.

---

[39] Mas *determinado* não é pronome em *um dia determinado* se oposto a *um dia indeterminado*: é adjetivo qualificativo.

3.ε.3. Os relativos, ademais, são PRONOMES IMPROPRIAMENTE DITOS: não podem comutar-se por nenhum substantivo, e não podem dizer-se pronomes senão por reunir-se em paradigma fechado e por representar como dito o antecedente, ou seja, enquanto *despidos* ***em si*** *de toda e qualquer significação*. É o que se dá, por exemplo, em *Cervantes, que nasceu no século XVI, foi o fundador do romance moderno*, onde o pronome relativo *que* não pode substituir-se por nenhum substantivo isolado nem por nenhum grupo substantivo.

3.ε.4. Alguns relativos são variáveis em gênero e em número:

a. CUJO, CUJOS; CUJA, CUJAS;

b. QUANTO, QUANTOS; –, QUANTAS;

c. O QUAL, OS QUAIS; A QUAL, AS QUAIS.

QUE e *QUEM*, por seu lado, são invariáveis tanto em gênero como em número.

§ Invariáveis são ainda *ONDE* e *AONDE*, por um lado, e *COMO*, por outro – e já diremos por que e de que modo a estes três vocábulos podemos considerá-los *relativos*.

✎ **OBSERVAÇÃO 1.** Grande número de gramáticos chama a *quem* e a *quanto* RELATIVOS INDEFINIDOS quando empregados sem "antecedente explícito". Devemos porém aprofundar o assunto: é que *quanto* pode empregar-se de fato "sem antecedente *explícito*" (*Isto é* [*TUDO*] *quanto quero*), ao passo que, propriamente falando, *quem* nunca se emprega "sem antecedente", conquanto possa comutar-se por *antecedente* (substantivo ou pronome demonstrativo) + pronome relativo *que* (*Quem* [= *A pessoa QUE*] *tiver paciência...*; *Quem* [= *Aquele/O QUE*] *tiver paciência...*; etc.). Por isso é que nós preferimos chamar a *quanto*, quando usado sem antecedente "explícito", puro e simples *pronome relativo*, e a *quem*, quando usado sem "antecedente", *indefinido relativo* (*indefinido*, como gênero, e *relativo*, como diferença específica, porque na comutação indicada está presente o mesmo relativo *que*). Não obstante isso, *quem* como indefinido deve estudar-se entre os relativos, antes de tudo, porque não o podemos dizer tal senão no capítulo destes e, depois, porque, como se verá, *quem* não raro se usa pelo relativo *que* e vice-versa. – Alguns gramáticos, todavia, nem sequer procedem a nenhuma comutação ou resolução de *quem*: é o caso de Said Ali, que julga sejam óbice a isto construções como *quem quer que seja*. A nosso ver, porém, o máximo que se pode dizer aqui é que *neste caso*, ou seja, no caso d*estas* construções ou de outras que tais, já não é possível nenhuma comutação ou resolução (como aliás tampouco o é nas latinas *quisquis* ou *quicumque* ou na francesa *quiconque*), o que resulta do modo como se compõem. – Quanto às implicações mais propriamente sintáticas do uso de *quanto* sem antecedente explícito e de *quem* como indefinido relativo, estudá-las-emos no devido momento.

Observação 2. Alguns gramáticos consideram *onde* e *aonde* como pronomes *relativos* em orações como *Esteja* NO LUGAR *onde..., Ali,* O LUGAR *aonde vamos...*, etc., porque, com efeito, podem comutar-se aí por *em que* e por *a que*, respectivamente. Podem usar-se, ademais, sem antecedente explícito, como em *Esteja* [NO LUGAR] *onde estiver..., Não sei* [O LUGAR] *aonde vamos*, etc. – Mas muitos gramáticos chamam a *onde* e *aonde* em todos estes casos "advérbios relativos", antes de tudo porque aí sempre exercem a função de adjunto adverbial, e depois por sua mesma carga semântica adverbial (de [*lugar*] *em que* ou de [*lugar*] *a que*). Não deixam de ter razão. Parece-nos mais conveniente, todavia, considerar que se trata de fronteira turva, até porque, assim como *nominal* se diz de fatos morfossintáticos relativos não só a substantivos e a adjetivos mas ainda a advérbios, assim também *pronominal* há de dizer-se igualmente – e, com efeito, *onde* e *aonde* parecem cumprir nos exemplos acima a função de pronome relativo. Se assim é, não parecem contraditórias a classificação de *onde* e *aonde* como *pronomes relativos* e sua classificação como *advérbios relativos*. Tudo dependerá do ângulo por que se observem. – O uso ou emprego de *onde* e *aonde*, tratá-lo-emos nesta mesma seção (ou seja, a dos pronomes relativos).

Observação 3. Se porém alguns gramáticos podem chamar *pronomes relativos* a *onde* e *aonde*, então *analogamente* também deveriam chamar *pronome relativo* a *como* em determinadas construções, quer com antecedente explícito, quer com antecedente implícito: *Esta foi a* MANEIRA *como* [= *pela qual*] *arranjamos a situação; Agradou-me* [O MODO] *como* [= *pelo qual*] *nos tratou*; etc. Mais ainda, *como* pode usar-se de modo *análogo* a *quem* indefinido relativo: *Agiu como* [= *do modo que*] *quis; O trabalho não ficou como* [= *da maneira que*] *queriam; Lutou como* [= *do modo que*] [*luta*] *um leão*;[40] etc. – Mas a maneira como as gramáticas e os dicionários sempre classificaram *como* nestes casos, ou seja, ou como *advérbio* ou como *conjunção*, funda-se em razões seriíssimas. Antes de tudo, nos exemplos dados aqui, *como* indica *modo*, e significar modo ou modalidade é o próprio do advérbio; depois, nos mesmos exemplos, *como* serve para ligar uma oração subordinada à sua principal, o que é o próprio da conjunção. – Não se trata, porém, de contradição ou de aporia, mas tanto de fronteira turva como de polifuncionalidade. Quanto todavia ao emprego ou uso de *como*, tratá-lo-emos tanto na seção sobre o advérbio como na seção sobre a conjunção.

---

[40] Neste último caso, porém, pode entender-se *Lutou como* [*ao modo de*] *um leão*, e então *como* se encontrará em outra fronteira turva, ou seja, entre conjunção e preposição.

Observação 4. *Quando*, como ainda se dá em espanhol, já se usou em português como relativo: "o ano quando nasceu". Hoje porém se evita entre nós tal construção, e usa-se *o ano em que nasceu*.

3.ε.5. O PRONOME RELATIVO pode ter por ANTECEDENTE:

a. um SUBSTANTIVO ou UM GRUPO SUBSTANTIVO:

✓ "Deem-me AS CIGARRAS *que* eu ouvi menino" (MANUEL BANDEIRA);

✓ *O ESCRITOR ESPANHOL CERVANTES, cuja personagem D. Quixote é universal...*;

b. um PRONOME:

✓ *Era preciso vencer sua resistência,* O *que parecia quase impossível.*

Observação 1. Muitos gramáticos consideram que o antecedente do relativo em frases como *Era preciso vencer sua resistência,* O *que parecia quase impossível* é a oração *Era preciso vencer sua resistência*, e que *o que* constitui em conjunto o relativo. Não estamos de acordo, porque este *o* parece-nos, como dito, pronome demonstrativo na função de aposto da referida oração. É bem verdade que em outras fases do português não se usava este *o* em construções como esta, o que, porém, como há de estar claro, resultava o mais das vezes em anfibologia: com efeito, ambígua é a construção "Era preciso vencer sua resistência, *que* parecia quase impossível". Fica-se sem saber qual é aí o antecedente de *que*, se a oração inteira ou *resistência*. Pois bem, passou-se a usar aquele *o* precisamente para evitar tal sorte de ambiguidade – e passou a usar-se justamente como o que é, ou seja, como *pronome demonstrativo* que não pode exercer aí senão a função de *aposto*.

Observação 2. Muitos gramáticos consideram que, em de *De ácidos que são antes da madureza, certos frutos mudam-se em doces*, o *que* é relativo e tem por antecedente o adjetivo *ácidos*. Mas, além de não parecer possível que um adjetivo seja antecedente de relativo, parece ainda que construções como esta resultam de determinada inversão expressiva:

- *Certos frutos, que são ácidos antes da madureza, mudam-se em doces* (*com a madureza*) > *De ácidos que são antes da madureza, certos frutos mudam-se em doces* (*com a madureza*).

Se assim é, então tal *que* é relativo de *frutos*, que, porém, para o efeito expressivo intentado, se deslocou para a oração seguinte. Ter-se-ia assim um caso excepcional de relativo não de um antecedente, mas de um subsequente.

3.ε.6. São várias as funções sintáticas que os relativos podem exercer: sujeito, objeto direto, objeto indireto (relativo e dativo), complemento nominal, adjunto adnominal, agente da passiva e adjunto adverbial (esta última, como dito, no caso de *onde* e *aonde*). Tratá-lo-emos na Sexta Parte. Diga-se desde já, todavia, que *cujo* funciona unicamente como adjunto adnominal.

3.ε.7. O que importa aqui são os empregos dos relativos.

3.ε.7.a. QUE.

- *Que* é o relativo fundamental. Refere-se a pessoa ou a coisa singulares ou plurais e pode iniciar orações ADJETIVAS "RESTRITIVAS" e orações "ADJETIVAS EXPLICATIVAS":[41]

✓ *As palavras que* ESCREVEU *emocionaram-nos*;

✓ *Seu marido, que* SE CHAMA RENATO, *ofereceu-nos hospedagem.*

OBSERVAÇÃO. Diga-se desde já que as orações "adjetivas explicativas" sempre se antecedem de vírgula (ou travessão ou, ainda, parêntese), ao passo que as "restritivas" nunca se antecedem de nenhum sinal de pontuação. Mas este é assunto tanto para a Sexta Parte como para a Décima Parte.

- O *que* pode ter por antecedente não só um substantivo, mas um grupo substantivo ou um pronome:

✓ *As* BELAS PALAVRAS *que escreveu emocionaram-nos*;

✓ *Era preciso vencer sua resistência,* O *que parecia quase impossível.*

OBSERVAÇÃO 1. Insista-se em que este demonstrativo *o*, que, como dito, aí exerce a função de aposto, pode comutar-se por *coisa*: *Era preciso vencer sua resistência,* COISA *que parecia quase impossível.*

OBSERVAÇÃO 2. Por vezes, sim, o antecedente de *que* pode estar elíptico: *Aquilo deu* (MUITO) *que falar*, *Isto dá* (MUITO) *que pensar*, etc. Mas não nos parece que se trate do mesmo em *Não sabia que responder*. Aqui, ao contrário, parece-nos que o que está elíptico é o subsequente: *Não sabia que* (COISA) *responder*. – Como quer que seja, não se use *o* antes de *que* em orações como *Aquilo deu* (MUITO) *que falar*, *Isto dá* (MUITO) *que pensar*, nas quais, com efeito, tal *o* não teria nenhum sentido nem exerceria nenhuma função.

OBSERVAÇÃO 3. Muitos gramáticos assinalam que o antecedente do relativo pode ser uma oração inteira. Sem o negarmos, dizemos porém que se trata de recurso antes literário, não usável pois em outro âmbito, justamente porque sempre traz consigo algum grau de ambiguidade ou ao menos de dificuldade de compreensão imediata. Para mostrá-lo, basta que se reproduza o exemplo dado por Celso Cunha e Lindley Cintra:

---

[41] Uma vez mais, diga-se que a razão de tais aspas dar-se-á no momento devido.

✓ "E seu cabelo em cachos, cachos d'uvas, / E negro como a capa das viúvas... / (À maneira o trará das virgens de Belém / *Que* a Nossa Senhora ficava tão bem!)" (ANTÓNIO NOBRE).

3.ε.7.b. O QUAL (A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS).

- Nas orações "adjetivas explicativas", o *que* pode substituir-se pela locução *o qual* (*a qual, os quais, as quais*):[42]

✓ *O autor desta obra, o qual só obteve reconhecimento tardio...*

Atente-se porém à razão por que se usa aqui tão corretamente *o qual* em lugar de *que*: se se pusesse *que*, hesitar-se-ia quanto ao antecedente: *esta obra* ou *o autor*? Por isso julgamos de todo procedente a seguinte regra: reserve-se *o qual* (*a qual, os quais, as quais*) para os casos em que possa dar-se o *menor* grau de ambiguidade (em especial quando o relativo se refere a antecedente distante), a *menor* dificuldade de compreensão imediata ou ainda *qualquer* necessidade de ênfase, e use-se o *que* nos demais casos:

✓ *CERVANTES, que nasceu no século XVI...*;

✓ *Multiplicavam-se as corruptelas NO LATIM VULGAR falado na península, o qual já havia muito vinha diversificando-se em vários dialetos*;

✓ *Era HERANÇA dos avós, a qual era preciso salvar*;

✓ *Mas os poetas têm "direitos" próprios, decorrentes de sua mesma arte, na qual não se cingem necessariamente às regras gramaticais* [aqui se trata de pura necessidade de ênfase];

✓ etc.

OBSERVAÇÃO. Quando se trata de orações adjetivas "restritivas", como não se pode recorrer a *o qual* para resolver a dificuldade, muitas vezes se faz necessário dar outro torneio à frase. Ponha-se o seguinte exemplo: "Estive na escola da cidade *que* fora fundada no início do século". Se o antecedente pretendido é *cidade* e esta não tem senão uma escola, então a frase está corretamente construída. Se porém o antecedente pretendido é *escola* e esta não é a única da cidade, escreva-se então algo como *Na cidade, estive na ESCOLA que fora fundada no início do século*. Cada caso, todavia, será singular e, portanto, haverá de resolver-se singularmente.

- Casos há, no entanto, em que *o qual* é exigido por razões outras que a solução de ambiguidade ou a ênfase.

---

[42] O *o* desta locução é, ele mesmo, diacrítico: surgiu para evitar ambiguidade com respeito a gênero.

- Assim, *que* emprega-se preferentemente, ou seja, com mais propriedade e elegância, depois das preposições monossilábicas *a, com, de* e *em*:
  - ✓ *Este é um lugar* A *que a ninguém ocorre vir;*
  - ✓ *Os recursos* COM *que contamos são suficientes;*
  - ✓ *Os meios* DE *que dispomos são insuficientes;*
  - ✓ *Houve dias* EM *que nos parecia não encontraríamos solução para isto.*
- *Por*, por sua vez, emprega-se variadamennte:
  - ✓ *Foram estes os meios* PELOS *quais agiu;*
  - ✓ ... *razão* POR *que não nos devemos preocupar.*
- As demais preposições simples, bem como as locuções prepositivas, requerem obrigatoriamente ou muito preferentemente *o qual:*
  - ✓ *Este é o tema* SOBRE *o qual deu a conferência;*
  - ✓ *Foi um tempo* DURANTE *o qual se acumularam as penúrias;*
  - ✓ *Impressionante mulher,* ANTE *(ou* PERANTE, *ou* DIANTE D*) a qual todos se curvavam;*
  - ✓ *Era uma obra* AO LADO DA *qual todas as demais empalideciam.*

⬀ **Observação.** Deixou de usar-se *sem quem*, a que se substitui *sem o qual* (*os quais, a qual, as quais*): *É ele o professor sem o qual nos teria sido impossível penetrar esta doutrina.*

- *O qual* também se usa em certas construções partitivas:
  - ✓ *Vieram muitos candidatos,* ALGUNS DOS *quais completamente despreparados;*
  - ✓ *Podíamos escolher entre uns 20 livros,* UM DOS *quais de Filosofia;*
  - ✓ *Eram cinco moças,* A MAIS JOVEM DAS *quais havia de ter uns 15 anos.*

⬀ **Observação.** Como visto, *qual* também pode ser pronome indefinido, quer como determinado de CADA (CADA *qual*), quer no par *qual ... qual*:

- ✓ "Imagine uma cachoeira de ideias e imagens, *qual* mais original, *qual* mais bela, às vezes extravagante, às vezes sublime" (Machado de Assis).

3.ε.7.c. Quem.

§ No português atual, *quem* só se emprega com referência a pessoa ou a algo personificado:

- ✓ *Foi a menina quem o fez;*
- ✓ *Fomos nós quem o fez.*
- ✓ *A pessoa de quem falaram...*
- ✓ *O homem a quem cumprimentamos...;*
- ✓ *Quem me converteu foi o sofrimento.*

☞ **Observação 1.** Em *Foi a menina quem o fez*, o *quem* resolve-se em *a* (= *aquela*) *que*. Pode escrever-se sem erro *Foi a menina que o fez*, até porque tal maneira já desde há muito se tornou convencional entre os melhores escritores; mas desta maneira se torna impossível a colocação normal do verbo ("Ela foi que o fez" é construção destituída de sentido). É que, em verdade, falta aqui o devido demonstrativo, o que requer explicação. *Foi ela quem o fez* responde à pergunta *Quem o fez?*, ou seja, *Que pessoa o fez?*. Por seu lado, uma oração como *Foi uma pedra o que rolou pela ladeira* responde à pergunta *Que rolou pela ladeira?*. Veja-se que, se a pergunta fosse *Que foi isso?*, a resposta seria *Foi uma pedra que rolou pela ladeira*, ou seja, sem o demonstrativo. Pois, semelhantemente, posso responder *Foi ela que rolou pela ladeira*, sem, uma vez mais, o demonstrativo. É que em *Foi a menina a* (ou *o*) *que o fez* equivale a *Foi uma pedra o que rolou pela ladeira* e nela se pode comutar *a que* por *quem*, ao passo que *Foi a menina que rolou pela ladeira* equivale a *Foi uma pedra que rolou pela ladeira* e nela não se pode comutar o *que* por *quem*.

☞ **Observação 2.** *Fui eu quem o fez, Foste tu quem o fez, Foi ele quem o fez, Fomos nós quem o fez, Fostes vós quem o fez, Foram eles quem o fez*: é esta a única maneira unânime entre os melhores do português atual. Para nos certificarmos da justeza da construção, basta-nos inverter a ordem das orações: *Quem o fez fui eu, Quem o fez foste tu, Quem o fez foi ele, Quem o fez fomos nós, Quem o fez fostes vós, Quem o fez foram eles*. Se todavia se preferir dar o outro torneio à frase e com correção segundo ainda o padrão culto atual, use-se então *que* em vez de *quem*: *Fui eu que o fiz, Foste tu que o fizeste, Foi ele que o fez, Fomos nós que o fizemos, Fostes vós que o fizestes, Foram eles que o fizeram*. Insista-se porém em que, pelo dito na **Observação 1** imediatamente acima, preferimos e sempre usamos *Fui eu quem o fez* ou *Fui eu o que o fez*, etc.

☞ **Observação 3.** Em *A pessoa de quem falaram...* e *O homem a quem cumprimentamos...*, *quem* já se usa como simples relativo com antecedente explícito. E, embora *quem* não se possa usar senão em referência a pessoa ou a coisa personificada, *que* pode usar-se, por seu lado, em referência tanto a coisa como a pessoa: *A pessoa de que falaram...* e *O homem que cumprimentamos...* – Note-se, ademais, que a preposição *a* aparece em *O homem a quem cumprimentamos...* (e não em *O homem que cumprimentamos...*) porque, quando introduz oração subordinada, *quem* vem sempre preposicionado no português contemporâneo. Não se trata pois de fato de regência verbal, porque, com efeito, o verbo *cumprimentar* é transitivo direto e não requer de si preposição.

☞ **Observação 4.** O *quem* de *Quem me converteu foi o sofrimento* refere-se, obviamente, a algo não pessoal mas personificado. Observe-se, ademais, todavia, o *quem* em toda a plenitude de seu caráter indefinido: *Quem* (= *Aquilo*/*O que*) *me converteu foi o sofrimento.*

⇗ **Observação 5.** Como visto, *quem* no par distributivo *quem* ... *quem* é puro pronome indefinido:

- ✓ "*Quem* no Rostro pasmando se extasia; / *Quem* pelo cúneo aos redobrados vivas / Da plebe e dos patrícios embasbaca; / Outro em sangue de irmãos folga ensopar-se..." (Odorico Mendes).

3.ε.7.d. Cujo.

§ O relativo *cujo* expressa noção de posse, de pertença, etc., e com efeito equivale a *do qual*, *de quem*, *de que*; pode por isso dizer-se o mais "significativo" dos relativos. Emprega-se tão somente, como dito, na função de adjunto adnominal, e concorda em gênero e número com a coisa "possuída":

- ✓ *É este o autor cujo* PRIMEIRO LIVRO *tanto me agradou*;
- ✓ *Era mulher cuja* ARTE *todos admiravam*;
- ✓ *Eis o exame cujos* RESULTADOS *o preocuparam*;
- ✓ *É esta a moça de cujas* PENAS *nos falaste?*

⇗ **Observação 1.** Note-se que a coisa "possuída" pode sê-lo plenamente, como em *Era mulher cuja* ARTE *todos admiravam*, ou pode sê-lo apenas em certo sentido. Em *É esta a moça de cujas* PENAS *nos falaste?*, com efeito, as *penas* só podem dizer-se "possuídas" enquanto são padecidas; e em *Eis o exame cujo* RESULTADO *o preocupava*, semelhantemente, o *resultado* só pode dizer-se "possuído" enquanto é justamente "resultado".

⇗ **Observação 2.** Note-se ainda que a preposição *de* de *É esta a moça de cujas penas nos falaste?* é requerida pelo verbo *falar* (*quem fala, fala de algo ou de alguém*), não pelo pronome *cujas*. Não pô-lo aí, em casos semelhantes, constitui solecismo. Semelhantemente: *Eis o senhor* COM *cujos filhos convivemos um tempo*; *Paulo é aquele* POR *cujo socorro a menina se salvou*; *Aquele livro*, SOBRE *cujos defeitos tanto se discutiu...*; *José*, EM *cujos domínios vivem muitos...*; etc.

3.ε.7.e. Quanto.

§ Como relativo, *quanto* tem por antecedente um dos pronomes indefinidos *tudo*, *todos*/*todas*, os quais, todavia, como visto, podem omitir-se:

- ✓ *É afável com* TODOS *quantos*/TODAS *quantas o rodeiam*;
- ✓ *Já dispõe de* TUDO *quanto pediu*;
- ✓ *Já dispõe de* [*tudo*] *quanto pediu.*

→ Onde e aonde.

- *Onde* e *aonde* usam-se quer com antecedente expresso, quer com antecedente elíptico.

- ✓ *Permaneceremos* NO LUGAR *onde estamos;*
- ✓ *Não conheço* [O LUGAR] *onde estamos;*
- ✓ *Esse é* O LUGAR *aonde vamos;*
- ✓ *Ainda não escolheram* [O LUGAR] *aonde irão.*

Observação 1. Discrepamos, pois, dos *pouquíssimos* gramáticos que tacham de errado o uso de *onde* e de *aonde* sem antecedente explícito, uso tradicional de muitos séculos não só na fala, mas ainda entre os melhores escritores – e ainda no espanhol popular e no culto. Por isso havemos de insistir em que toda e qualquer regra gramatical deve fundar-se no que seja unanimemente ou *quase* unanimente aceito pelos melhores escritores, pelo melhores gramáticos e pelos melhores lexicógrafos.

Observação 2. Não discrepamos, porém, dos gramáticos que impugnam construções como "Vá 'aonde' estivermos", justamente porque aqui não se pode dar a *aonde* antecedente algum (com efeito, "Vá ao lugar 'aonde' estivermos" é destituída de sentido) e porque, como já se verá, *aonde* se usa tão somente com verbo de movimento, o que não é o caso aqui. Diga-se e escreva-se tão somente, portanto, *Vá* AO LUGAR *onde estivermos.*

- *Onde* se comuta por *em que* e é requerido pelos verbos de estada ou estância (*estar, permanecer, encontrar-se, descansar, pernoitar*, etc.), enquanto *aonde* se comuta por *a que* e é requerido pelos verbos de movimento *ir, chegar, vir, voltar*, etc.:
  - ✓ *Estamos/Permanecemos/Encontramo-nos/Descansamos/Pernoitamos... [no lugar] onde...;*
  - ✓ *O lugar aonde fomos/chegamos/viemos/voltamos, ...*

Observação 1. *Onde* e *aonde* devem usar-se justamente como acabamos de dizer, apesar da tendência corruptora da oralidade brasileira ("ir em/onde", "chegar em/onde", etc.). – Mas assinale-se que alguns verbos de movimento, como *entrar*, requerem mais comumente *em* (*Entrar em algum lugar*), ainda que, mais raramente, também admitam *a* (*Entrar a algum lugar*).

Observação 2. Ademais, não deve o gramático assentir à deriva no uso destes pronomes-advérbios (deriva da oralidade com profundo reflexo nos escritores) e esquivar-se de normatizar seu uso, razão por que deve qualificar de erradas construções como "Aonde estou?", "Este é o lugar aonde quero viver", etc., ou como "Onde vamos", "Chegamos onde quisemos", etc. Nem devem obstar a isto certos exemplos de grandes escritores ou poetas, alguns dos quais exemplos[43] já se tornaram célebres:

---

[43] Atente-se a este uso diacrítico, corretíssimo e comum entre os melhores escritores: *Nem devem obstar a isto certos exemplos de grandes poetas, alguns dos quais exemplos já se tornaram célebres.* Se aqui

✓ “Mas *aonde* te vais agora, / *onde* vais, esposo meu?” (Machado de Assis).

✓ “Ela quem é, meu coração? Responde! / Nada me dizes. *Onde* mora? / *Aonde*? (Teixeira de Pascoaes).

Nenhum poeta, nenhum gramático, nenhum lexicógrafo está isento de erros gramaticais. E, se não é atividade sã nem lícita viver a buscá-los em texto alheio (que sempre pode ser grande apesar de, dentro de certa medida, conter tais erros), tampouco é digno da Gramática não fornecer aos escritores regras simples, de formulação clara e de abrangência o mais ampla possível que os possam ajudar a evitá-los.

⇗ **Observação 3.** Insista-se porém em que os poetas e os demais literatos têm, digamos, “direitos” próprios, decorrentes de sua mesma arte, na qual não se cingem necessariamente às regras gramaticais. Por exemplo, porque necessitava de uma rima em *-ax*, não hesitou Camões em pôr “Ajax” em vez do correto *Ájax*, e de modo semelhante procedeu muitas outras vezes, e não só quanto à rima, mas quanto ao metro, etc. Até que ponto porém podem ir os poetas e os demais literatos na infração às regras gramaticais, esse não é assunto que compita à Gramática, senão à mesma Poética.

- O quadro complica-se se atentamos a que pode dizer-se ou *Vou buscar minha filha* ***na*** *(em + a) escola* ou *Vou buscar minha filha* ***à*** *(a + a) escola*: para a regência do primeiro caso, tem-se antes em conta que se vai buscar alguém que está **na** (EM + a) escola, enquanto no segundo que se vai **à** (A + a) escola [para] buscar alguém. Pois bem, nas interrogações ordenadas ao primeiro caso se usará *onde*, enquanto nas ordenadas ao segundo se usará *aonde*: respectivamente, *Onde vais buscar tua filha?* e *Aonde vais buscar tua filha?*. – Diga-se algo análogo com respeito a orações com *entrar* (*Onde entrou teu amigo?* e *Aonde entrou teu amigo?*), etc.

IV
OS NUMERAIS

4.1. Os NUMERAIS empregam-se quer para indicar o número em si, quer para designar determinada quantidade de coisas ou de pessoas, quer ainda para assinalar o lugar de algo ou de alguém em dada série.

---

não se pusesse *exemplos* como subquente de *quais*, não se poderia saber com certeza se este relativo o é de *certos exemplos* ou de *grandes escritores ou poetas*.

Observação. Como dito, os numerais, como os pronomes, compõem paradigmas, mas, diferentemente dos paradigmas pronominais, trata-se aqui de *paradigmas potencialmente infinitos*; e, como os pronomes, são ou adjetivos determinativos ou substantivos.

4.2. Os **numerais adjetivos** subdividem-se:

- em CARDINAIS: *três cães, cento e cinco livros*, etc.;
- em ORDINAIS: *a segunda porta, o centésimo colocado*, etc.;
- em MULTIPLICATIVOS: *um café duplo*, etc.;
- em FRACIONÁRIOS: *Compre meio quilo de carne*, etc.

4.3. Os **numerais substantivos**, por sua vez, subdividem-se:

- em CARDINAIS: *Dois e dois são quatro*, etc.;
- em MULTIPLICATIVOS: *Ganhamos o dobro do que esperávamos*, etc.;
- em FRACIONÁRIOS: *Três quartos do romance são bons*, etc.

4.4. Os **numerais cardinais** designam ou o número em si mesmo, ou determinada quantidade.

4.4.1. Antes de tudo, designam o número em si mesmo, e serão então substantivos:

✓ *um, dois, três, quatro, cinco*...;
✓ *quatorze* (ou *catorze*) *menos dois* = *doze*;
✓ etc.

Observação 1. No Brasil, 16, 17 e 19 dizem-se e escrevem-se *dezesseis, dezessete* e *dezenove*; em Portugal, *dezasseis, dezassete* e *dezanove*.

Observação 2. Naturalmente, em Matemática os numerais se escrevem por números (1, 2, 3, 4, 5...). Fora da Matemática, escrever-se-ão por números ou por letras segundo o padrão *editorial* adotado.

4.4.2. Depois, designam quantidade determinada de coisas ou de pessoas, e serão então adjetivos determinativos:

✓ *Possui mais de cinco mil LIVROS*;
✓ *Daqui à sua cidade são trezentos QUILÔMETROS*;
✓ etc.

4.5. Os **numerais ordinais** indicam a posição ou ordem de qualquer ente em dada série. Reduzem-se antes a adjetivos:

✓ *A primeira EDIÇÃO de seu livro*...;
✓ *Foi a nona COLOCADA no concurso*;
✓ etc.

Observação. Em construções como *Foi o nono no concurso*, o numeral não deixa de ser adjetivo, porque facilmente se pode supor o substantivo que ele determina (*Foi o nono* [COLOCADO] *no concurso*). Não raro, porém, os ordinais encontram-se em fronteira turva: em *Os últimos serão os primeiros*, pode ver-se em *primeiros* ou um adjetivo substantivado ou um numeral substantivo; se todavia se considera numeral substantivo, então também se haveria de considerar tal a *últimos*, o que não deixam de fazer alguns gramáticos. Não obstante, insista-se, preferimos considerar que uma vez mais se trata de fronteira turva. – Mas atenção: em *Primeiro foi ao dentista e depois à escola*, *primeiro* é advérbio.

4.5. Os chamados **NUMERAIS MULTIPLICATIVOS** indicam aumento proporcional da quantidade. Reduzem-se antes de tudo a substantivos (sempre antecedidos de artigo), e por vezes a adjetivos:

✓ *Sua casa é* O *triplo da nossa*;
✓ "É UM duplo receber, que é UM duplo dar" (J. M. DE MACEDO);
✓ *Peça um* CAFÉ *duplo*;
✓ *Há uma dupla maneira de dizê-lo*;
✓ etc.

Observação 1. É de notar que, em verdade, os multiplicativos substantivos também se encontram em fronteira turva: podem considerar-se também puros e simples substantivos, o que se mostra pelo obrigado artigo que os antecede.

Observação 2. Em *via de mão dupla*, em *dupla personalidade*, etc., a maioria dos gramáticos e dos lexicógrafos considera que *dupla* seja o que chamamos adjetivo qualificativo. Não podemos dar-lhes nosso acordo, porque, com efeito, ainda aqui *duplo, triplo*... indicam multiplicação: *dupla* em *dupla personalidade* expressa que há DUAS VEZES *uma personalidade*, ou seja, o DOBRO de uma. – E, ainda que de maneira não tão clara, tal é assim até em *cama dupla*, porque, com efeito, ainda que se trate de apenas *um* móvel, este se desdobra justamente em *duas* camas. Pode conceder-se, porém, que neste último caso estamos outra vez em fronteira incerta.

4.6. Os **NUMERAIS FRACIONÁRIOS** designam, por sua vez, a diminuição proporcional da quantidade:

✓ *Metade de sua casa ocupa-a a biblioteca*;
✓ *Já estudou três quintos da matéria*.

Observação 1. *Metade* pode anteceder-se ou não de artigo: *Metade* ou *A metade de sua casa*.

⇗ **Observação 2.** Fracionários como *três quintos, seis sétimos*... são, em verdade, locuções numerais.

4.7. Temos ainda os chamados **numerais coletivos**, que se reduzem a substantivos coletivos. Uns nomeiam quantidade precisa (*dezena* = quantidade de *dez*) mas *não determinada* de entes, razão por que requerem se especifique de que são quantidade: *uma dúzia de ovos, um milhar de cadernos*, etc. Os outros, todavia, designam espaço de tempo não só preciso mas determinado, razão por que não necessitam de especificação: *decênio* (= dez anos), *século* (= cem anos), *milênio* (= *mil anos*), etc.

4.8. A flexão dos numerais.

4.8.1. Os cardinais.

4.8.1.a. Os **cardinais adjetivos** *um* e *dois* e as centenas a partir de *duzentos* flexionam-se em gênero: *um/uma, dois/duas, duzentos/duzentas, trezentos/trezentas*, etc.

4.8.1.b. *Milhão, bilhão* (ou *bilião*), *trilhão* (ou *trilião*), etc., sempre substantivos, flexionam-se em número: *vinte trilhões, dois quatrilhões*, etc.

4.8.1.c. *Ambos* flexiona-se em gênero: *ambas as mãos*, etc.

⇗ **Observação 1.** *Ambos* (que equivale a *os dois*) é resquício, em línguas latinas, da categoria chamada *dual*, que se encontra no grego antigo, no hebreu, no sânscrito, etc.

⇗ **Observação 2.** *Ambos* pode ser adjetivo (em *ambos os braços*, por exemplo) ou substantivo (em *Ambas vivem no campo*). Note-se que, quando adjetivo e ao contrário do que se dá em espanhol, *ambos* nunca exclui o artigo do substantivo a que se refere: *ambos os homens*, e não “ambos homens” (*ambos hombres*, em espanhol), etc.

⇗ **Observação 3.** Não se pode usar *ambos* com respeito a pessoas ou a coisas que se oponham. Assim, diga-se *As duas partes chegaram a um acordo amigável* (e não “‘Ambas’ as partes...”). Constitui erro a maneira posta entre parênteses.

⇗ **Observação 4.** Outrora se dizia “ambos de dois”. Hoje se evita tanto este dizer como o dizer “todos os dois”. Em ambos os casos, diga-se “os dois”.

4.8.1.d. Todos os demais cardinais são invariáveis tanto em gênero como em número.

4.8.2. Os ordinais.

§ Os **ordinais** flexionam-se em gênero e em número: *primeira, trigésimos/trigésimas*, etc.

4.8.3. OS MULTIPLICATIVOS.

§ Quando substantivos, os **MULTIPLICATIVOS** são invariáveis tanto em gênero como em número: *o triplo de tua idade, o quádruplo da área de sua casa*, etc. Quando porém são adjetivos, variam em gênero e em número: *dose duplA, modos duplos*, etc.

OBSERVAÇÃO. *Dúplice* (= duplo), *tríplice* (= triplo)... flexionam-se apenas em número: *atitudes dúplices*, etc.

4.8.4. OS FRACIONÁRIOS.

§ Nos **FRACIONÁRIOS**, a segunda parte morfológica concorda com a primeira, ou seja, com a parte morfológica (cardinal) que indica o número das partes: *Em* UM *terço da fazenda planta, em* DOIS *terços cria gado*, etc.

OBSERVAÇÃO 1. *Meio* concorda em gênero com o substantivo designativo da quantidade de que é fração: *uma* TONELADA *e meiA de minério, quatro* QUILOS *e meiO de carne*, etc.

OBSERVAÇÃO 2. É solecismo dizer "meio-dia e meio", em lugar do correto *meio-dia e meia*. Nas horas, *meia* refere-se à palavra *hora* elíptica (*meio-dia e meia* [*hora*], *três e meia* [*hora*], etc.).

4.8.5. OS COLETIVOS.

§ Todos os **NUMERAIS COLETIVOS** variam em número: *três decênios, seis dúzias, dois milhares* (ou *milheiros*), *quatro lustros* (= quinquênio), etc.

OBSERVAÇÃO. Não se escreva "'duas' milhares de pessoas", mas *dois* MILHARES *de pessoas*, porque os coletivos, como *milhar*, são sempre masculinos e o cardinal que os determine, como aqui *dois*, há de concordar com ele também em gênero.

4.9. EMPREGO DOS CARDINAIS.

4.9.1. *Cem* (forma reduzida de *cento*) usa-se como adjetivo invariável: *cem cães, cem galinhas*, etc.

4.9.2. Mas *cento* também é invariável. Hodiernamente, usa-se tão só:

4.9.2.a. nos números entre *cem* e *duzentos*: CENTO *e trinta soldados*, CENTO *e oitenta ovelhas*, etc.;

4.9.2.b. como equivalente de *centena* (e sempre precedido de artigo): UM *cento de folhas de papel*, O *cento de maçãs*, etc.;

4.9.2.c. na expressão de porcentagem: *nove por cento, cem por cento*, etc.

4.9.3. *Bilhão* ou *bilião* designava outrora, no Brasil, "um milhão de milhões", e segue designando-o em Portugal, na Grã-Bretanha, na Alemanha e em todo o mundo de língua espanhola. No Brasil, na França, nos Estados Unidos e em outros países, designa hoje "mil milhões".

4.9.4. Os cardinais podem usar-se indefinidamente: *UNS vinte passos adiante*, *Tenho de dizer-lhe duas ou três coisas*, etc. Por vezes, tal indeterminação é hiperbólica: *Tem milhares de preocupações*, *Estamos lendo um milhão de livros*, *Tenho mil projetos* (ou *Projetos mil passam por minha cabeça*), etc.

4.9.5. Costuma-se contar *zero* entre os cardinais, o que suscita não poucos problemas. Como quer que seja, *zero* normalmente se reduz a substantivo e se usa em aposição: *desinência zero*, *grau zero*, etc. Mas é amplo seu uso como adjetivo: "Ontem fez 'zero' grau".

4.9.6. Algo mais complexo é o uso da conjunção *e* com os cardinais. Vejamo-lo passo a passo.

4.9.6.a. A conjunção *e* sempre se intercala entre as centenas, as dezenas e as unidades: *quarenta e oito*, *quinhentos e setenta e sete*, etc.

4.9.6.b. Mas a mesma conjunção não se emprega entre os milhares e as centenas, a não ser quando o número termina em centena com dois zeros: 1972 = *mil novecentos e setenta e dois*; 1600 = *mil e seiscentos*; etc.

4.9.6.c. Em números muito grandes, emprega-se *e* entre os membros da mesma ordem de unidades, mas omite-se quando se passa de uma ordem para outra:

- ✓ 392.632 = *trezentos e noventa e dois mil*, *seiscentos e trinta e dois*;
- ✓ 437.816.244.311 = *quatrocentos e trinta e sete bilhões*, *oitocentos e dezesseis milhões*, *duzentos e quarenta e quatro mil*, *trezentos e onze*;
- ✓ etc.

4.10. EMPREGO DOS ORDINAIS.

4.10.1. A par de *primeiro*, empregamos o latinismo *primo/a* em, por exemplo, *matéria prima*,[44] *números primos*, etc.

✎ **OBSERVAÇÃO 1.** Em *obra-prima* e *matéria-prima*, *prima* não é palavra adjetiva, mas *parte morfológica de origem adjetiva*.

✎ **OBSERVAÇÃO 2.** *Primo* substantivou-se para significar variamente:

- certo grau de parentesco, a saber, o filho de tio e/ou de tia: *nossos primos*, *minha prima*, etc.;
- a primeira das horas canônicas diurnas (do ofício divino);
- a primeira e a mais fina corda de certos instrumentos (guitarra, viola, etc.);
- a nota geradora da série harmônica superior ou inferior;
- etc.

---

[44] *Matéria prima* é conceito filosófico e significa o princípio material potencial, enquanto *matéria-prima* significa "substância de que se produz ou faz algo (material ou intelectual)".

4.10.2. Em expressões como *de primeira categoria* (ou apenas *de primeira* = de categoria superior) e *de segunda categoria* (ou apenas de segunda = de categoria inferior), o cardinal recai, uma vez mais, em fronteira turva.

4.11. Emprego dos cardinais pelos ordinais. Não raro o ordinal é substituído pelo correspondente cardinal, o que se dá nos seguintes casos.

4.11.1. Para designação de papas e de soberanos, de séculos e de partes de obra literária, ou teatral, etc., usam-se ORDINAIS até *décimo* e CARDINAIS daí por diante – sempre que o numeral vier posposto ao substantivo:

Inocêncio III (terceiro)	Pio XII (doze)
Pedro II (segundo)	Luís XV (quinze)
Século IX (nono)	Século XIX (dezenove)
Ato III (terceiro)	Capítulo XI (onze)
Canto V (quinto)	Tomo XVII (dezessete)

Quando todavia o numeral antecede ao substantivo, usa-se *sempre* o ORDINAL:

Décimo terceiro século	Vigésimo primeiro século
Sexto ato	Décimo primeiro (ou undécimo) capítulo
Terceiro Canto	Décimo segundo (ou duodécimo) volume

4.11.2. Com respeito a artigos de leis, decretos, portarias, etc., usam-se os ORDINAIS até *nono* e os CARDINAIS de *dez* em diante:

Artigo 2°. (segundo)	Artigo 10 (dez)
Artigo 9°. (nono)	Artigo 48 (quarenta e oito)

4.11.3. Em referência aos dias do mês salvo o primeiro, usam-se CARDINAIS (*Hoje é 18* ou *dezoito* *de fevereiro*, etc.). Para o primeiro dia dos meses, emprega-se mais comumente o ORDINAL (1°. ou *primeiro* de setembro, etc.).

> ➢ Não podemos compreender nem aceitar a “regra” que impugna construções como *Hoje é 18* ou *dezoito* *de fevereiro*. Obviamente está elíptico aí “o dia” (*Hoje é* [*o dia*] *18* ou *dezoito* *de fevereiro*). A recomendação de que se diga e escreva “Hoje ‘são’ dezoito de fevereiro” parece-nos não só desnecessária, mas pernóstica. – São “regras” assim, desse jaez, as que contribuem para o descrédito da Gramática.

4.11.4. Usam-se ainda CARDINAIS para indicar os anos e as horas: *Nasceu às oito horas de dois mil e vinte e três*, etc.

4.11.5. Na enumeração de páginas ou de folhas de um livro, na de casas, de apartamentos, de quartos de hotel, de cabines ou camarotes de navio ou de trem, na de poltronas de teatro ou de cinema, etc., também empregamos CARDINAIS.

Página 4 (quatro)
Folha 12 (doze)
Camarote 3 (três)

Casa 108 (cento e oito)
Apartamento 11 (onze)
Quarto 1015 (mil e quinze)

Se porém o numeral vier anteposto ao substantivo, emprega-se o ORDINAL:

Terceira página
Sétima folha

Quinta cabine
Trigésima oitava casa

☞ **OBSERVAÇÃO.** Em alguns dos casos de uso do cardinal pelo ordinal, sente-se a omissão da palavra NÚMERO: *casa* [*número* ou *de número 8*]. Nos demais, no entanto, tal uso resulta quer da própria dificuldade popular de memorizar e dizer ordinais a partir de décimo primeiro, quer da preguiça dos lábios, quer das duas coisas conjugadas.

4.12. EMPREGO DOS MULTIPLICATIVOS. Não devemos ceder à tese de que dos MULTIPLICATIVOS apenas *dobro*, *duplo* e *triplo* são de usar correntemente, enquanto os demais se hão de reservar para a "linguagem erudita". Como nosso intento é justamente ensinar o mais largamente possível a língua culta, digamos e escrevamos sem escrúpulos: *quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo, cêntuplo.* (Há ainda *dúplice* [= *duplo*] e *tríplice* [= *triplo*].) – E diga-se e escreva-se: *sêxtuplo de três* (= 18); *quádruplo de vinte e um* (= 84); *duodécuplo de cento e vinte e um* (= 1.452); etc.

4.13. EMPREGO DOS FRACIONÁRIOS. Há duas modalidades de fracionários: os FRACIONÁRIOS ORDINÁRIOS (que correspondem às frações ordinárias) e os FRACIONÁRIOS DECIMAIS (que correspondem às frações decimais).

4.13.1. Para 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/6, 1/7, 1/8, 1/9, 1/10, os fracionários ordinários são, respectivamente, (*um*) *meio, um terço, um quarto, um quinto, um sexto, um sétimo, um oitavo, um nono, um décimo.* Com variação no numerador: para 2/3, 3/4, 2/5, por exemplo, temos *dois terços, três quartos, dois quintos,* respectivamente.

4.13.2. Os denominadores de 11 em diante expressam-se em forma CARDINAL seguida de *avos* (palavra constituída regressivamente de *oitavo*): assim, para 5/12, 7/33, 11/245, temos, respectivamente, *cinco doze avos*, *sete trinta e três avos*, *onze duzentos e quarenta e cinco avos*.

4.13.3. Se porém o denominador for de dezenas, de centenas, de milhares "redondos", a fração ordinária pode expressar-se de dois modos: por exemplo, para 23/10, para 34/100 e para 123/1.000, temos, respectivamente: *vinte e três dez avos* ou *vinte e três décimos*; *trinta e quatro cem avos* ou *trinta e quatro centésimos*; *cento e vinte e três mil avos* ou *cento e vinte e três milésimos* – segundo se queira (com avos) ou não se queira (com o ordinal) sugerir plasticamente a mesma fração.

4.13.4. Os FRACIONÁRIOS DECIMAIS recorrem aos ordinais: para 12,7, para 15,73, para 5,741 e para 37,7471, por exemplo, temos respectivamente: *doze e sete décimos*; *quinze e setenta e três centésimos*; *cinco e setecentos e quarenta e um milésimos*; e *trinta e sete e sete mil quatrocentos e setenta e um décimos milésimos*.[45]

OBSERVAÇÃO. No Brasil, a expressão *meia dúzia* substitui correntemente o cardinal *seis*, enquanto sua redução a *meia* se usa em lugar do mesmo cardinal para enunciar números de telefone, etc. Não usemos na escrita tal redução.

QUADRO DE NUMERAIS CARDINAIS E DE NUMERAIS ORDINAIS[46]

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	undécimo ou décimo primeiro
XII	12	doze	duodécimo ou décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezessete	décimo sétimo

---

[45] Os exemplos de fracionários são tomados do *Dicionário Houaiss*.

[46] Quadro extraído de Celso Cunha & Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 390-91.

XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte e um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinquenta	quinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	quingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo
M	1.000	mil	milésimo
X	10.000	dez mil	dez milésimos
C	100.000	cem mil	cem milésimos
M	1.000.000	um milhão	milionésimo
M	1.000.000. 000	um bilhão	bilionésimo

V
OS ARTIGOS

5.1. Os **ARTIGOS** reduzem-se, como dito, a adjetivos determinativos (ou pronomes adjetivos). Às vezes não é senão por eles que sabemos o GÊNERO e o NÚMERO de alguns substantivos: *o amálgama*, *uns leva e traz*, etc. Nestes exemplos, sua função é ordenar paradigmaticamente. Mas também são DEFINIDORES, por indicar que o substantivo se refere a algo preciso que se supõe conhecido: *o*(*s*) e *a*(*s*); ou INDEFINIDORES, por indicar que o substantivo designa algo vago, impreciso ou ainda desconhecido: *um*(*ns*), *uma*(*s*).[47]

---

[47] Relembre-se que somos forçados, aqui também, a discrepar da terminologia tradicional: os ARTIGOS não podem ser "definidos" ou "indefinidos", porque o que fazem, como adjetivos determinativos que

5.2. Em português, como na maioria das línguas que os têm, os artigos, tanto os definidores como os indefinidores, não podem colocar-se senão antes do substantivo que eles definem ou indefinem.

5.3. As duas espécies de artigos.

5.3.1. Mediante o uso do **artigo definidor**, precisemo-lo, indica-se antes de tudo que o substantivo por ele determinado significa algo ou alguém já conhecido de algum modo (por referência ou por experiência prévias) do leitor ou do ouvinte. Deem-se exemplos:

- ✓ *Deixou o jornal sobre a mesa e saiu;*
- ✓ *Atravessaram a rua;*
- ✓ *Compraziam-no as macieiras de sua terra;*
- ✓ *Apreciei os livros que me deste.*

5.3.2. Mediante o uso do **artigo indefinidor**, precisemo-lo também, indica-se antes de tudo que substantivo por ele determinado significa algo ou alguém a que anteriormente não se fez nenhuma referência ou de que tampouco se teve experiência prévia. Vejam-se exemplos:

- ✓ *Deparamos com uma praça que não conhecíamos;*
- ✓ *Estiveram aqui uns senhores a procurar-te;*
- ✓ *Pediu-lhe que fizesse um laudo preciso;*
- ✓ *Umas crianças brincavam no pátio.*

→ Note-se no exemplo seguinte a passagem de indefinição a definição mediante o uso das duas espécies de artigo:

- ✓ *Um ladrão roubou-nos a casa, e ninguém no-lo soube descrever. Após certo tempo, porém, a polícia acabou por encontrar e prender o ladrão.*

⇗ **Observação 1.** Os acusativos *illu*(*m*) e *illa*(*m*), do pronome demonstrativo latino *ille, illa, illud* ("aquele, aquela, aquilo, ele, ela"), deram origem, no português arcaico, a *lo* e a *la*, cujo *l-*, por sua constante posição intervocálica (entre outras razões), tendeu desde o início a sincopar-se, donde nossas atuais formas *o, a, os, as.* – Recorde-se que estas formas são não só as do artigo definidor, mas ainda as do pronome oblíquo acusativo e as de um dos pronomes demonstrativos; e, com efeito, é grandíssimo o parentesco morfossemântico entre estas espécies de vocábulos.

---

de fato são, é justamente *definir* ou *determinar* e *indefinir* ou *indeterminar* os substantivos – donde a nossa maneira de chamá-los. – Lembre-se, ademais, que nem todas as línguas têm artigos: não os tinha o latim, por exemplo, mas tinha-os o grego antigo, ainda por exemplo.

☞ **Observação 2.** As formas arcaicas sobrevivem em alguns falares especialmente de Portugal. Mas entre as formas arcaicas do artigo estava *el* (= o), o qual se fossilizou no título *el-rei*, que permanece especialmente em topônimos: *São João del-Rei*, por exemplo.

☞ **Observação 3.** Por seu lado, o artigo indefinidor tem origem numeral: o lat. *ūnus, a, um* ("um, uma"), e, com efeito, nem sempre é fácil ou imediata a distinção entre o artigo *um* e o numeral *um*.

5.4. CONTRAÇÕES ENTRE ALGUMAS PREPOSIÇÕES E OS ARTIGOS.

5.4.1. Quando o substantivo exerce a FUNÇÃO DE COMPLEMENTO OU DE ADJUNTO e inclui uma das preposições *a, de, em* ou *per* (= *por*), esta se contrai com o **artigo definidor** que antecede àquele:

- *ao* (= a + o), *à* (= a + a), *aos* (= a + os), *às* (= a + as);
- *do* (= de + o), *da* (= de + a), *dos* (= de + os), *das* (= de + as);
- *no* (= em + o), *na* (= em + a), *nos* (= em + os), *nas* (= em + as);
- *pelo* (= per + o), *pela* (= per + a), *pelos* (= per + os), *pelas* (= per + a).[48]

☞ **Observação 1.** Quando porém o substantivo exerce a função de SUJEITO e o artigo que o antecede é antecedido, por sua vez, de alguma destas mesmas preposições, então não se dá tal contração:

✓ *Está na hora de o MENINO* (sujeito) *dormir.*

Voltaremos a vê-lo.

☞ **Observação 2.** Se numa sequência de substantivos antecedidos de artigo o primeiro está contraído com alguma de tais preposições, então a contração *necessariamente* há de repetir-se antes de todos os demais:

✓ *Deixou-se levar pela ambição, pela moda e pelo clamor dos interessados* (e não "Deixou-se levar pela ambição, 'a' moda e 'o' clamor dos interessados").

☞ **Observação 3.** A contração ou fusão da preposição *a* com o artigo *a/as*, conhecida como CRASE, estudar-se-á em momento próprio.

☞ **Observação 4.** Como visto no estudo da Ortografia, quando uma destas preposições antecede o artigo definidor que faz parte do título de obras (livros, contos, poemas, revistas, jornais, etc.), devemos na escrita usar de um destes dois recursos:

- ou evitar a contração:

✓ *Camões é o autor de* Os Lusíadas;

---

[48] No português antigo, usava-se *polo* (= por + o) em vez de *pelo*. Vejam-se exemplos d'*Os Lusíadas*: "Pois polos doze pares dar-vos quero / Os doze de Inglaterra, e o seu Magriço" (L, I, 12); "Da Lua os claros raios rutilavam / Polas argênteas ondas Neptuninas" (L, I, 58).

- ou indicar mediante apóstrofo a supressão da vogal da preposição:
  - ✓ *Camões é o autor d'*Os Lusíadas.

→ Nós preferimos e usamos sempre a segunda maneira.

5.4.2. Quando o substantivo exerce a FUNÇÃO DE COMPLEMENTO OU DE ADJUNTO e inclui uma das preposições *de* e *em*, esta *pode* contrair-se com o **artigo indefinidor** que antecede àquele:

- *dum* (= de + um), *duma* (= de + uma), *duns* (= de + uns), *dumas* (= de + umas);
- *num* (= em + um), *numa* (= em + uma), *nuns* (= em + uns), *numas* (= em + umas).

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** Nós, cremos que de acordo com a índole do português oral culto brasileiro, nunca usamos a primeira contração (de *de* + indefinidor), mas usamos sempre a segunda (de *em* + indefinidor), sempre que sintaticamente lícito, como se verá a seguir, ou quando não queremos dar realce ao artigo. – Não confundir, porém, *em um = preposição + artigo* com *em um = preposição + numeral.* No primeiro caso, pode dar-se a contração: *Viajaram num dia de sol.* No segundo caso, não pode dar-se: *Fez o trabalho em um dia* (ou seja, não em dois ou em três, etc.).

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** Quando o substantivo exerce a função de SUJEITO e o artigo que o antecede é antecedido, por sua vez, de alguma destas duas mesmas preposições, então constituem erro tais contrações:

✓ *Chega o momento de um* FILHO (sujeito) *ajudar os pais* (e não "... dum filho ajudar os pais").

Também o estudaremos mais profundamente no devido momento.

☞ **OBSERVAÇÃO 3.** As preposições *em* e *de*, quando antepostas ao artigo indefinidor que integra o título de obras, escrevem-se separadamente dele:

✓ *Essa atriz trabalha em* Um Domingo no Campo.

5.5. AS PRINCIPAIS NOTAS MORFOSSINTÁTICAS DOS ARTIGOS.

5.5.1. Insista-se, antes de tudo, em que é pelo artigo que *em última instância* se pode saber tanto o gênero como o número do substantivo. Com efeito, sem o artigo não se saberia o gênero de *estudante* em *a estudante indócil* nem o número de *leva e traz* em *uns leva e traz.*

5.5.2. E insista-se, demais, em que a simples anteposição de um artigo a qualquer palavra ou a qualquer oração é suficiente para substantivá-las: *o belo, o sim, o andar, um não sei quê, o ser estudioso*, etc.

5.6. OUTROS EMPREGOS DOS ARTIGOS.

5.6.1. Mediante o ARTIGO DEFINIDOR, pode assinalar-se o caráter único, ou universal ou de *primus inter pares* do que se significa pelo substantivo. Quando empregado para isto, o artigo chama-se DE NOTORIEDADE. Exemplo:

✓ *Não era um livro qualquer: era o livro.*

5.6.2. O ARTIGO DEFINIDOR mantém sempre, de algum modo, certo traço de demonstrativo, decorrente de sua mesma origem. Pode, porém, fazer *de fato* as vezes de demonstrativo, como nestes exemplos:

✓ *Permaneceu a* [= aquela] *semana toda no* [= NAQUELE] *país*;
✓ *Levo boas lembranças da* [= DESTA] *cidade.*

5.6.3. Ainda mais comum, e elegantíssimo, é o emprego do artigo pelo possessivo, o que mais ordinariamente se dá:

5.6.3.a. antes de nome de parte do corpo:

✓ *Passou a* [por *sua*] *MÃO nos* [por *seus*] *cabelos*;
✓ *Quebrou a* [por *sua*] *perna*;
✓ *Operou o* [por *seu*] *coração*;
✓ *Abri os* [por *meus*] *olhos*;
✓ etc.

5.6.3.b. antes de nome de parentesco:

✓ *Respeita muito a* [por *sua*] *mãe*;
✓ *Foi visitar a* [por *sua*] *prima*;
✓ *Tiveram de consultar os* [por *seus*] *irmãos*;
✓ *Todos devemos amar os* [por *nossos*] *pais*;
✓ etc.

5.6.3.c. antes de nome de peça de vestuário ou de objeto de uso pessoal:

✓ *Vestiu o* [por *seu*] *casaco e saiu*;
✓ *A* [por *Sua*] *saia ficou-lhe apertada*;
✓ *Perderam as* [por *suas*] *chaves*;
✓ *Onde estão os* [por *meus*] *óculos?*;
✓ etc.

5.6.3.d. antes de nome de faculdade ou ato da alma:

✓ *Entregou-se às* [por *suas*] *habituais considerações*;
✓ *Pôs a* [por *sua*] *imaginação a funcionar*;
✓ *Agucei o* [por *meu*] *ouvido*;
✓ etc.

⇨ **OBSERVAÇÃO.** Deixa-se todavia de usar o artigo quando todos esses mesmos nomes formam LOCUÇÃO ADVERBIAL com a preposição *de* ou com a preposição *a*:

- ✓ *Pusemo-nos* DE JOELHOS;
- ✓ *Cantou* A PLENOS PULMÕES;
- ✓ *Progridem* A OLHOS VISTOS;
- ✓ etc.

5.6.4. Quanto ao emprego do ARTIGO DEFINIDOR antes dos possessivos, já o estudamos. Resta-nos dizer que por regra não se usa o artigo antes de possessivo quando este:

5.6.4.a. é parte integrante de fórmula de tratamento (*Sua Excelência*, *Vossa Magnificência*, etc.) ou de expressões como *Nosso Senhor* e *Nossa Senhora*;

5.6.4.b. faz parte de um vocativo: *Como vai,* MEU PADRINHO; *Entendido,* MEU SENHOR; etc.;

5.6.4.c. pertence a certas expressões feitas: *a seu bel-prazer*, *em minha opinião*, *em meu poder*, *por minha vontade*, etc.;

5.6.4.d. vem precedido de demonstrativo:

- ✓ *Admiro essa sua sinceridade*;
- ✓ *Como está aquele teu amigo?*;
- ✓ *Este seu criado...*;
- ✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Se porém o possessivo vier posposto ao substantivo, este em regra se precederá de artigo (se não se preceder de demonstrativo): *Os olhos teus...* Se, porém, ainda que o possessivo esteja posposto ao substantivo, este designa algo de modo vago ou impreciso, então em regra não se usa o artigo:

- ✓ *Esperamos notícias tuas*;
- ✓ *Mande-lhe lembranças minhas*;
- ✓ etc.

5.6.5. O ARTIGO DEFINIDOR está ordinariamente presente antes de substantivo no singular que designe um gênero, uma espécie, uma classe, um povo, etc.:

- ✓ *O animal* [= o gênero animal] *conhece sensivelmente*;
- ✓ *O homem* [= a espécie humana] *é bípede*;
- ✓ *O livro* [= os livros] *é a porta do saber*;
- ✓ *O soldado* [= a classe dos militares ou dos combatentes] *morre pela pátria*;
- ✓ "O guarani [= *os guaranis, o povo guarani*] fez-se aliado do espanhol [= *os espanhóis*]" (JAIME CORTESÃO);
- ✓ etc.

5.6.6. Pode dispensar-se o ARTIGO DEFINIDOR ou quando o substantivo é abstrato, ou quando faz parte de provérbios, de comparações e de outras frases que tais:

✓ *Tristeza é coisa que dá e passa*;
✓ *Cão que ladra não morde*;
✓ *Homem não é bicho*;
✓ *Negro como azeviche*;
✓ etc.

5.6.7. Em EXPRESSÕES DE TEMPO, emprega-se ou não o ARTIGO DEFINIDOR de modo variado.

5.6.7.a. Se não vier acompanhado de qualificativo, ou se não se tratar de mês célebre, seu nome não admite artigo:

✓ *De julho a agosto não estaremos no país*; mas
✓ *O agosto* DE NOSSA CIDADE *é sempre muito frio*;
✓ *o Maio* DE 68 FRANCÊS;
✓ etc.

5.6.7.b. Se não se trata de dia, ordinariamente não se lhe antepõe artigo:

✓ *Nasceu em 14 de outubro*; mas
✓ *o 11 de Setembro*;
✓ etc.

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** O nome de mês célebre e o de dia ou data célebre são nomes próprios compostos (de parte morfológica de origem numeral + parte morfológica de origem prepositiva + parte morfológica de origem substantiva).

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** Ainda que menos usualmente, encontram-se exemplos literários de data não célebre antecedida de artigo, como neste passo de Manuel Bandeira:

✓ "Constituiu-se assim livremente a Academia e a primeira sessão se realizou aos 15 DE DEZEMBRO DE 1896, aclamados presidente Machado de Assis e secretários Rodrigo Otávio e Pedro Rabelo."

Trata-se antes, todavia, de uso notarial, ou policial, ou jurídico.

5.6.8. Os nomes de dia da semana *podem* anteceder-se no singular de ARTIGO DEFINIDOR, e *sempre* se antecedem deste artigo quando no plural:

✓ *Ela vai ao médico na* SEGUNDA-FEIRA;
✓ "Aos DOMINGOS saíam cedo para a missa" (COELHO NETTO);
✓ etc.

Mas, insista-se, igualmente *podem* dispensar o artigo (e a preposição a que se aglutina) quando no singular:

✓ QUINTA-FEIRA *fomos a um concerto*;

✓ *DOMINGO é dia de descanso*;

✓ etc.

5.6.9. Não se usa ARTIGO DEFINIDOR nas expressões de hora do dia (incluídas *meio-dia* e *meia-noite*) quando não antecedidas de preposição:

✓ *O relógio marcava ONZE E QUINZE*;

✓ *É MEIA-NOITE*;

✓ etc.

É de regra porém o artigo quando tais expressões se antecedem de preposição, ou seja, quando empregadas adverbialmente:

✓ *Partirá às OITO HORAS*;

✓ "Ao MEIO-DIA já as águas do porto eram prata fundida" (U. TAVARES RODRIGUES);

✓ etc.

5.6.10. Ordinariamente, os nomes de estação do ano antecedem-se de artigo:

✓ "Será goivo no OUTONO, assim como era,
Eternamente mal-aventurada,
A alma, que lírio foi na PRIMAVERA..."
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS).

Podem todavia dispensá-lo quando, antecedidos da preposição *de*, exercem a função ou de ADJUNTO ADNOMINAL ou de COMPLEMENTO NOMINAL:

✓ *Belos dias de OUTONO.*

5.6.11. Os nomes de dia de festa antecedem-se de ARTIGO DEFINIDOR: *o Natal*, *a Páscoa*, *o ano-novo*, etc.

→ Necessariamente, no entanto, deixa de usar-se o artigo quando estes mesmos nomes exercem a função de ADJUNTO ADNOMINAL de *dia*, de *noite*, de *semana*, de *presente* e de outras que tais: *a NOITE de Natal*; *a SEMANA de Páscoa*; *um PRESENTE de Reis*; etc.

5.6.12. O ARTIGO DEFINIDOR é usado com função distributiva em expressões de peso e de medida:

✓ A laranja custa dois reais o QUILO (= cada QUILO);

✓ Este piso sai a dez reais o METRO QUADRADO (= cada METRO QUADRADO);

✓ etc.

→ O artigo assume então o caráter de *indefinido adjetivo.*

5.6.13. Com *casa*, de regra não se usa ARTIGO DEFINIDOR quando aquela palavra:

5.6.13.a. tem o sentido de "residência" ou de "lar" e vem desacompanhada de qualquer qualificação:

✓ *Chegou a* CASA *cedo*;

✓ *Já era noite quando entramos em* CASA;

✓ *Voltou para casa porque não se sentia bem*;

5.6.13.b. é dita em sentido vago, ainda que se acompanhe de qualificação:

✓ *Em* CASA *de enforcado, não se fala de corda.*

5.6.14. De regra, porém, a palavra *casa* antecede-se de artigo:

5.6.14.a. quando usada na acepção genérica de 'edifício', de 'prédio', de 'estabelecimento comercial', de 'empresa', etc.: *Ele mesmo dirige a* CASA *editorial*; etc.

5.6.14.b. quando qualificada por adjunto adnominal e não dita em sentido vago:

✓ *Correu à* CASA *do amigo*;

✓ *Está na* CASA *de Maria*;

✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Em várias regiões lusófonas, diz-se também *Está em* CASA *de Maria*, etc.

5.6.15. Normalmente, a palavra *palácio* antecede-se de ARTIGO DEFINIDOR. Quando, porém, ao designar a residência ou o local de despacho de chefe de nação ou de estado, a palavra vem desacompanhada de qualquer qualificação e funciona como ADJUNTO ADVERBIAL OU COMPLEMENTO RELATIVO, então dispensa o artigo:

✓ *Hoje não dormirá em* PALÁCIO;

✓ *Chegou a* PALÁCIO *para despachar*;

✓ etc.[49]

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Mas sempre se antecederá de artigo quando qualificada de qualquer modo: *O governador está no* PALÁCIO *das Laranjeiras*; etc.

5.6.16. O ARTIGO DEFINIDOR é de uso obrigatório com o *superlativo relativo*. Pode, porém, ou preceder o substantivo: *Era o* ALUNO *mais promissor da classe*; ou o mesmo superlativo, de duplo modo:

✓ ou *Era o* MAIS PROMISSOR *aluno da classe*;

✓ ou *Era aluno o* MAIS PROMISSOR *da classe.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Não podemos, todavia, de modo algum, usar duplamente o artigo, ou seja, tanto antes do substantivo como antes do superlativo: "Era o ALUNO o MAIS ESTUDIOSO da turma". Assim se diz e escreve em francês; mas constitui erro em nossa língua.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Muitos e importantes gramáticos admitem esse duplo uso quando se trata de superlativo determinado por *ainda*, como neste exemplo:

---

[49] Dá-se o mesmo em espanhol.

"Essa façanha os marinheiros AINDA os [marinheiros] mais audazes não ousariam cometê-la". Não o podemos aceitar: ainda se trata do galicismo apontado acima. Diferente e correto será, no entanto, se, pondo entre vírgulas o superlativo com *ainda*, se lhe der caráter concessivo:

✓ *Essa façanha os marinheiros,* AINDA *os* [*marinheiros*] *mais audazes, não ousariam cometê-la.*

5.6.17. Os nomes de ponto cardeal (*norte, sul, leste* e *oeste*) ou de ponto colateral (*nordeste, sueste* ou *sudeste, sudoeste* e *noroeste*) antecedem-se de ARTIGO DEFINIDOR quando usados em sentido primário ou para significar região. Quando porém indicam apenas direção, *podem* dispensá-lo:

✓ *Vegetação do* SUL *da Austrália*;
✓ *Nasceu no* NORDESTE;
✓ *Marcha para* OESTE (ou *para o* OESTE);
✓ etc.

5.6.18. Dizem Celso Cunha e Lindley Cintra: "Sendo por definição individualizante, o NOME PRÓPRIO deveria dispensar o ARTIGO".[50] Não podemos senão concordar com isso, e tenhamo-lo sempre em mente no que se segue.

5.6.18.a. OS TOPÔNIMOS E O ARTIGO DEFINIDOR NO PORTUGUÊS ATUAL.[51]

- Cumpre, antes de tudo, distinguir o efetivo uso do artigo antes de topônimo do uso do artigo antes de nome comum implícito seguido de aposto de individualização. Este segundo uso é o que se dá em, por exemplo, *o* [RIO] *Nilo, o* [OCEANO] *Pacífico, o* [MAR] *Mediterrâneo, as* [ILHAS] *Baamas, o* [LAGO] *Titicaca, o* [VULCÃO] *Vesúvio, o* [DESERTO DO] *Saara, o* [VENTO] *Setentrião.* – Mas em outros casos a razão do gênero do artigo é mais complexa ou de todo obscura: *os Açores* (arquipélago; o nome provém talvez de *açor*), *o Himalaia* (cordilheira do), *os Alpes* (maciço), etc.

- Se se trata do primeiro uso, emprega-se normalmente o artigo definidor antes de nome de país, de região, de continente, de constelação, e isso, como dito, por razões nem sempre fáceis de precisar: *a Guiné, os Estados Unidos, a Europa, a Ásia, o Aquário,* etc.

⇨ **OBSERVAÇÃO 1.** Alguns nomes de país ou de região rejeitam o artigo: *Angola, Cabo Verde, Israel, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, São Salvador, Timor; Andorra, Aragão, Castela, Leão, Macau;* etc.

---

[50] Celso Cunha & Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 237.

[51] Ou seja, o que se estende do século XIX aos dias atuais.

⇗ **Observação 2.** Alguns nomes de país podem anteceder-se ou não anteceder-se de artigo. *Podem* não fazê-lo quando regidos de preposição: *Espanha, França, Inglaterra, Itália* e poucos mais: *Vive em Espanha, o rei de França,* etc.

- Não se emprega o artigo antes da maioria dos nomes de cidade, de localidade e de ilha (incluídas as ilhas-país): *Campo Grande, Creta, Lisboa, Paris*; *Cuba, Malta, Paquetá*; etc.
- Não se emprega o artigo antes dos nomes de planeta (excluída a Terra) ou de estrela: *Júpiter, Vênus*; *Canópus, Sírius*; etc.

⇗ **Observação.** Alguns nomes de cidade ou de ilha formados de substantivos comuns mantêm o artigo: *a Guarda, o Porto, o Rio de Janeiro, a Figueira da Foz*; *o Cairo* (árabe *El-Kahira* = a vitoriosa), *o Havre* (francês *Le Havre* = o porto); *a Madeira*; etc.

- Não é uniforme o emprego do artigo antes dos nomes de estado brasileiro e de província portuguesa, ainda que a maioria o requeira:

→ *o Acre, o Amazonas, o Ceará, o Espírito Santo, o Maranhão, o Mato Grosso do Sul, o Pará, a Paraíba, o Paraná, o Piauí, o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Norte, o Rio Grande do Sul*; *o Alentejo, o Algarve, a Beira, o Douro, a Estremadura, o Minho, o Ribatejo*;

→ *Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe*; *Trás-os-Montes.*

⇗ **Observação.** Podemos dizer, ainda, *as Alagoas* e *as Minas Gerais.*

- Todos os topônimos que rejeitam de si o artigo passam a admiti-lo, porém, quando qualificados de qualquer maneira:

✓ "Ai canta, canta ao luar, minha guitarra,
A Lisboa dos Poetas Cavaleiros!"
(António Nobre);

✓ "Gosto da Ouro Preto de Guignard"
(Manuel Bandeira);

✓ A Roma de meus antepassados;

✓ O Portugal de Camões;

✓ etc.

5.6.18.b. Sobretudo em Portugal, mas também no Brasil, generalizou-se o uso do ARTIGO DEFINIDOR antes de NOME PRÓPRIO DE PESSOA, o que acabou por refletir-se na escrita.[52] Este é o fato. Mas devemos, como gramático, tentar limitar ao menos na escrita tal uso, por tripla razão: antes de tudo, pela palavra de

---

[52] Curiosamente, porém, em parte do Nordeste brasileiro e em parte do estado do Rio de Janeiro, por exemplo, ainda o corrente é dizer "o livro de José", "a casa de Joana", etc.

Cunha e Cintra transcrita mais acima; depois, porque não se trata ainda de fato irreversível; por fim, para evitar que também neste ponto o português se distancie grandemente não só das línguas indo-europeias em geral, mas em particular das neolatinas mais próximas, como o espanhol. A arte da tradução, por exemplo, no-lo agradecerá. Levem-se pois em conta as seguintes regras ou sugestões normativas relativas ao uso do artigo definidor antes de nomes próprios de pessoa.

- Se se trata de texto literário em que se busque reproduzir a fala, use-se o artigo antes destes nomes.[53]
- Se se trata de texto não literário ou de texto literário (ou de sua tradução) em que não se busque reproduzir a fala, não se use o artigo antes destes nomes.
- Particularmente, não se use o artigo antes de nome próprio de personagem histórica ou de personagem ficcional, de político, de artista, etc.: *Constantino* (não "o Constantino"), *Bush* (não "o Bush"), *Putin* (não "o Putin"), *Chesterton* (não "o Chesterton"), Sancho Pança (não "o Sancho Pança"), etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Naturalmente, deve usar-se o artigo antes de nome próprio de pessoa se este estiver qualificado de qualquer maneira:

✓ *A Sônia* QUE CONHEÇO *não é essa*;
✓ *O Sancho Pança* DE NOSSO IMAGINÁRIO;
✓ *o Marcelo* DE OUTRORA;
✓ *o* ROMÂNTICO *Schubert*;
✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** *Pode* usar-se o artigo[54] também quando o nome de pessoa está no plural:

- quer para indicar indivíduos de mesmo nome:
  ✓ *os dois Josés*, *as Marias*, etc.;
- quer para designar uma família:
  ✓ *os Braganças*, *os Silveiras*, etc.;
- quer, usando nome de personagem célebre, para representar determinada classe ou tipo de pessoas, e neste caso, apesar de iniciar-se por letra maiúscula, equivale a um nome comum:
  ✓ *os Cipiões*, *as Penélopes*, *os Hércules*, etc.;[55]

---

[53] Não nos parece adequado, porém, usar de tal artigo na tradução de texto de tom coloquial: com efeito, a combinação de artigo mais nome próprio em "o John" ou em "a Mary" soa a hibridismo vicioso.

[54] Ou, em seu lugar, um demonstrativo, um indefinidor, um possessivo.

[55] Alguns destes nomes, porém, também se usam com inicial minúscula, e assim se dicionarizam. É o caso de *hércules*.

- quer, enfim, para designar pelo nome de um artista (especialmente pintor) uma ou mais obras suas:

✓ *os ZurbaranES da coleção*, etc.

5.6.18.c. Antes dos NOMES ESPECIALMENTE DE OBRA LITERÁRIA OU DRAMÁTICA, etc., pode usar-se ou não o ARTIGO DEFINIDOR:[56]

✓ *Acaba de ler* (*o*) Crime e Castigo;

✓ *Encenarão* (*o*) Macbeth;

✓ etc.

5.6.19. As palavras *senhor*, *senhora* e *senhorita* antecedem-se de artigo quando mencionamos uma pessoa por seu nome ou por seu título:

✓ *O SENHOR Ricardo não virá à reunião*;

✓ *A SENHORA Baronesa que se conta entre seus antepassados*;

✓ etc.

Não se antecedem todavia de artigo quando nos dirigimos à pessoa:

✓ *Adeus, SENHORA Teresa*;

✓ *Como anda, SENHOR Tomás?*;

✓ etc.

5.6.20. Não se antecede de ARTIGO DEFINIDOR o adjetivo *santo*/*santa* (ou, por apócope, *são*) quando se lhe segue aposto individualizador. Isso porém só é assim porque ambos (o nome *santo* e o aposto) são sentidos como partes de um só nome próprio: *Santa Clara*, *Santo Tomás de Aquino*, *São Roberto Belarmino*...

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Usa-se o artigo, no entanto, quando com o nome composto do santo se designa a época em que ele se festeja, uma imagem sua, etc.:

✓ *o SÃO PEDRO de Aleijadinho*;

✓ "Ainda há um ano precisamente, assistia eu no Porto ao SÃO JOÃO mais fantástico deste mundo" (AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT).

5.6.21. Do uso ou não uso do ARTIGO DEFINIDOR antes de *outro* ou depois de *ambos* e de *todo*, tratamos já em seções anteriores.

5.6.22. Contrariamente ao que se dá em inglês, se numa sequência de substantivos o primeiro estiver antecedido de ARTIGO DEFINIDOR, todos os demais também o haverão de estar – e isso ainda que sejam todos do mesmo gênero e do mesmo número:

✓ *Comprou os livros, a caneta, o caderno e tudo o mais de que necessitava*;

✓ *Comprou os livros, os cadernos e os lápis de que necessitava*;

---

[56] Naturalmente, não se usará se o título da obra já contiver artigo (definidor ou indefinidor).

✓ "Para ganhar[es] o céu, vendeste a ira, a luxúria,
A gula, a inveja, o orgulho, a preguiça e a avareza"
(Olavo Bilac).

Aplique-se a regra, ainda necessariamente, também a qualquer sequência de topônimos:

✓ *Visitou a Áustria, a Hungria, a Rússia* (e não "Visitou a Áustria, Hungria, Rússia").

⇗ **Observação.** Não se deve, todavia, repetir o artigo:

- quando o segundo substantivo significa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o primeiro, ou se refere a eles:

✓ *A tangerina ou mexerica é uma espécie de laranja*;

✓ *O soldado e escritor Miguel de Cervantes...*;

- quando os substantivos constituem entre si algo uno ou um todo:

✓ "O estudo [do folclore] era necessitado pela existência das histórias, contos de fadas, fábulas, apólogos, superstições, provérbios, poesia e mitos recolhidos da tradição oral" (I. Ribeiro).

5.6.23. Em sequências de adjetivos referentes a um mesmo substantivo, não se repete o ARTIGO DEFINIDOR antes daqueles, ainda que se liguem por *e*, por *ou* ou por *mas*:

✓ *A boa e velha Filosofia*;

✓ *A árdua mas prazerosa Filosofia*;

✓ etc.

⇗ **Observação 1.** Se se repete o artigo em, por exemplo, *Conhecia o novo* E *o velho Testamento* ou em *A boa* OU *a má fortuna não o alteraram*, não é porque, como dizem em geral as gramáticas, tais adjetivos acentuem "qualidades opostas de um mesmo substantivo", mas simplesmente porque se trata de *dois* substantivos, um dos quais está elíptico:

✓ *Conhecia o novo [Testamento]* E *o velho Testamento*;

✓ *A boa [fortuna]* OU *a má fortuna não o alteraram.*

⇗ **Observação 2.** Se os adjetivos se referem a um mesmo substantivo e não estão ligados por *e* ou por *ou*, em princípio não se há de repetir o artigo. Mas pode repetir-se se se quer emprestar ênfase à expressão:

✓ *Era aquela a verdadeira, (a) justa, (a) precisa resposta à questão.*

⇗ **Observação 3.** Se porém dado substantivo vier determinado por uma série de superlativos relativos e não estiver, ele mesmo, anteposto de artigo, deve cada superlativo antepor-se de artigo:

✓ "Que O MAIS BELO, O MAIS FORTE, O MAIS ARDENTE
Destes sujeitos é precisamente
O MAIS TRISTE, O MAIS PÁLIDO, O MAIS FEIO"
(Euclides da Cunha).

O que porém não se pode, de modo algum, é omitir o *mais* antes de nenhum adjetivo da série:

✓ *É o cineasta mais talentoso,* (*o*) *mais profundo e* (*o*) *mais coerente das últimas décadas* (e não "É o cineasta mais talentoso, profundo e coerente das últimas décadas").

5.6.24. Omite-se de regra o ARTIGO DEFINIDOR:

- nos vocativos;

✓ "Oh! dias da minha infância!" (Casemiro de Abreu).

- antes de substantivo que designe sujeito ou matéria de estudo quando empregado com os verbos *aprender, cursar, ensinar, estudar* e sinônimos: *aprender francês*; *cursar medicina*; *ensinar música*; *estudar gramática*; etc.

- antes de substantivo que designe idioma que se fala ou se lê: *falar russo, ler grego,* etc.

- antes de *ânimo, coragem, força, valor, ocasião, oportunidade, tempo, motivo, razão, licença, permissão,* etc. (para algo), quando complementam *ter, dar, pedir* e sinônimos:

✓ *Não* TEVE *ânimo/coragem/força/valor* ***para prosseguir***;
✓ *Não lhe* DEU *ocasião/oportunidade* ***para questioná-lo***;
✓ PEDIU*-lhes licença/permissão* ***para falar***;
✓ *Não* TENS *razão/motivo* ***para queixar-te***;
✓ etc.

5.6.25. Como dito, os ARTIGOS INDEFINIDORES sempre mantêm algo de sua origem numeral. E, como já falamos de seu principal emprego (justamente como indefinidor do substantivo a que se referem), limitemo-nos agora a tratar de seus outros principais empregos – sempre variantes daquele.

5.6.25.a. Para qualificar um substantivo já determinado por artigo definidor, costuma-se repeti-lo, em aposição, com o ARTIGO INDEFINIDOR:

✓ "A chuva continuava, uma CHUVA **mansa e igual**, quase lenta, sem interesse em tombar" (M. J. de Carvalho).

5.6.25.b. Costuma usar-se ainda o ARTIGO INDEFINIDOR antes de substantivo qualificado pelo adjetivo *verdadeiro* elíptico:

✓ *Pasteur é* *um* [VERDADEIRO] ***cientista.***

5.6.25.c. Mediante **artigo indefinidor** anteposto a cardinais, indica-se APROXIMAÇÃO QUANTITATIVO-NUMÉRICA:

✓ *Tem uns QUARENTA anos;*

✓ *Apareceram umas CINCO pessoas;*

✓ Caminhamos uma MEIA-HORA.

5.6.25.d. Também se usam *uns* e *umas* antes de nomes de parte dupla do corpo ou de objetos parelhos:

✓ *Tens uns OLHOS tranquilos;*

✓ *Calçava uns* [= *um par de*] *SAPATOS lustrosos.*

5.6.25.e. Usa-se o ARTIGO INDEFINIDOR antes de nome de pessoa:

- para indicar semelhança ou conformidade de determinada pessoa com personagem célebre, e neste caso o mesmo nome próprio, ainda que grafado com inicial maiúscula, adquire caráter de nome comum:

✓ *Aquele homem era um HÉRCULES;*

✓ *Essa moça é uma JOANA D'ARC;*

- para indicar que dado indivíduo é exemplar de sua classe ou de sua espécie:

✓ *O problema é que já não há um CÍCERO;*

- para designar que dado indivíduo pertence a determinada família:

✓ *D. Pedro I era um BRAGANÇA;*

- para designar que dada obra é de determinado artista, mais amiúde pintor:

✓ *Apreciei na exposição especialmente um REMBRANDT.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Como os artigos definidores, os INDEFINIDORES podem antepor-se aos topônimos quando estes estão qualificados:

✓ *Encontramos uma EUROPA em crise.*

5.6.26. De regra ou de preferência, não se emprega o ARTIGO INDEFINIDOR nos seguintes principais casos.

5.6.26.a. Como dito já, antes dos pronomes indefinidores *qualquer, outro, certo, determinado* e *dado*:

✓ *Visitar-te-ei a QUALQUER hora* (e não "a uma qualquer hora").

5.6.26.b. Antes ainda do pronome demonstrativo *tal* (excetuado o caso, já tratado, da expressão fixa *um tal*):

✓ *TAL assunto não nos diz respeito* (e não "Um tal assunto...").

5.6.26.c. Antes de *semelhante* como PRONOME DEMONSTRATIVO:

✓ *Nunca faria SEMELHANTE coisa* (e não "uma semelhante...").

5.6.26.d. Em muitas COMPARAÇÕES:

✓ *Não poderia dar-me pior notícia que esta* (e não "uma pior notícia...");
✓ *Nunca passara por lugar tão perigoso como este* (e não "por um lugar...");
✓ *Não poderias ter melhor conselho nesta situação* (e não "um melhor conselho...");
✓ *Passou qual furação* (e não "qual um furacão").

OBSERVAÇÃO. Mas diz-se *Luta como* *um* *leão.*

5.6.26.e. Antes de EXPRESSÕES PARTITIVAS OU DE QUANTIDADE INDETERMINADA:

✓ *GRANDE PARTE do público não o aplaudiu* (e não "Uma grande parte...");
✓ *Havia GRANDE NÚMERO de pessoas na solenidade* (e não "um grande número...");
✓ *Comprou MULTIDÃO de livros* e não "uma multidão...");
✓ *Disponho de ESCASSA reserva de dinheiro* (e não "uma escassa...");
✓ *Não há SUFICIENTE espaço para todos* (e não "um suficiente...");
✓ etc.

5.6.26.f. Antes de substantivos de adágios:

✓ *CÃO que ladra não morde*;
✓ *ESPADA na mão de SANDEU, PERIGO de quem lha deu.*

5.6.26.g. Em enumerações, em apostos e em predicativos da segunda espécie:[57]

✓ "CASAS, ÁRVORES, NUVENS desagregavam-se numa melancólica paisagem de Outono" (FERNANDO NAMORA);
✓ "Desde aí, os campos-santos não cessaram de recolher os mortos meus: AVÔ, TIOS, AMIGOS DE INFÂNCIA, COMPANHEIROS QUERIDOS – a lista é aterradora..." (AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT);
✓ *Akira Kurosawa, O DIRETOR DE* DERZU UZALA...;
✓ *Meu pai, HOMEM DE CORAGEM...*

OBSERVAÇÃO. Os demais casos de não emprego do artigo indefinidor são antes do âmbito da estilística. Tenha-se sempre o cuidado, todavia, de não impedir por efeitos estilísticos a perfeita e imediata apreensão do sentido do texto.

---

[57] Para *predicativo da segunda espécie*, *vide* a Sexta Parte.

VI

OS VERBOS

6.1. Como dito, os **VERBOS** constituem a classe mais complexa, e por muitas razões. Relembremos a modo de preâmbulo o já dito acerca deles, para depois retomá-lo aprofundando-o.

6.1.1. Antes de tudo, como os adjetivos, os VERBOS atribuem-se a substantivos. Diferentemente dos adjetivos, contudo, atribuem-se a substantivos enquanto estes são o sujeito da oração e enquanto eles mesmos, os verbos, são o predicado (ou núcleo do predicado) que se atribui ao sujeito.

6.1.2. Depois, mediante o VERBO não só se atribui a um substantivo (pessoa ou coisa) antes de tudo ação ou paixão, mas ainda se SIGNIFICA COM TEMPO, enquanto o substantivo ou nome significa *sem tempo*. A diferença entre *significar sem tempo* e *significar com tempo* pode entender-se facilmente pelo contraste entre um nome de ação – (*a*) *corrida*, por exemplo – e um verbo conjugado – *correm*, por exemplo. Ambos significam *ação*, mas só a forma verbal o faz *significando com tempo*. Além disso, como o verbo, ainda quando não indica estrita ação ou estrita paixão, o faz como se se tratasse de ação,[58] e como a ação é medida pelo tempo, nada mais consequente, portanto, que o verbo sempre signifique com tempo: é o que se dá, de certa maneira, até com os mesmos verbos de cópula ou ligação.[59]

6.1.3. Ademais, enquanto, como visto, o substantivo e o adjetivo têm três tipos de ACIDENTES (gênero, número e grau), o verbo tem quatro: *modo* e *tempo*, *número* e *pessoa*. Estes dois pares, todavia, como visto já, são muito distintos entre si.[60]

6.1.4. Por outro lado, já é complexo o próprio quadro dos MODOS do verbo. O modo INDICATIVO expressa antes a *realidade* da ação verbal (embora ação perfeitamente atual e pois perfeitamente real só a dê o presente do indicativo), ou seja, *o próprio ser*; o modo SUBJUNTIVO empresta à ação caráter não de realidade, mas antes de *possibilidade*, de *potencial*, de *desejo*, de *condição*, etc., ou seja, expressa *o ser possível*; e o modo IMPERATIVO expressa *o ser devido*. O que há pelo menos um século nossas gramáticas vêm chamando FUTURO DO PRETÉRITO (*dormiria, dormirias, dormiria,* etc.) faz parte de fato do modo indicativo enquanto significa ação ou paixão sucedidas em tempo posterior a dado pretérito (*Chegou à cidade já de noite, mas ainda daria a palestra*); quando todavia empresta à ação caráter de possibilidade condicionada (*Lê-lo-ia, se tivesse tempo*), então "poderia" considerar-se modo à parte.

---

[58] Assim, por exemplo, a *posse* pode ser significada pelo verbo ao modo de ação (*Têm uma vasta biblioteca*). Lembre-se, porém, que mais ainda: a própria *paixão* pode, em alguns poucos casos, ser expressa ao modo de *ação*: como em *O enfermo padece muitas dores*, em que se tem o verbo na *voz ativa* conquanto pelo significado do mesmo verbo o sujeito seja *paciente*. Por outro lado, a própria *ação* pode ser expressa ao modo de *paixão*: *São chegados os viajantes*, em que se tem o verbo na *voz passiva* conquanto pelo significado do mesmo verbo o sujeito seja *agente*. Estamos em fronteira de tensão extrema entre forma e figura. Voltaremos a vê-lo.

[59] Nas línguas em que perdeu (ou nunca teve) flexões modo-temporais, o verbo passa a significar por si a pura ação, e caberá a um advérbio ou a um prefixo emprestar-lhe a noção que lhe falta.

[60] Para OS ACIDENTES DO VERBO (OU DESINÊNCIAS VERBAIS), *vide* a Quarta Parte, **4.2.4.b – β**.

6.1.5. Conta o VERBO português, além disso, com modos ou formas chamadas *nominais*: o INFINITIVO, de caráter antes substantivo; o GERÚNDIO, de caráter ora adverbial, ora adjetivo; e o PARTICÍPIO, sempre de caráter adjetivo. Nenhuma destas formas conta com desinências modo-temporais; e, se o gerúndio e os particípios tampouco contam com desinências número-pessoais, não assim em português (e em galego) o infinitivo, que se pessoaliza.

6.1.6. Por fim, ordenam-se os verbos portugueses em TRÊS PARADIGMAS OU CONJUGAÇÕES (a primeira em ***-ar***, a segunda em ***-er*** e a terceira em ***-ir***: *louvar, aprender, partir*).[61] O verbo *pôr*, que pareceria constituir uma quarta conjugação, reduz-se porém à segunda (por derivar do latino *ponĕre*). Todas as conjugações têm seus verbos IRREGULARES, que o podem ser por irregularidade na desinência flexional (*est-ou*) ou por irregularidade no radical (*troux-e*). E alguns verbos, mais que irregulares, são ANÔMALOS.[62]

6.2. Os paradigmas verbais.[63]

6.2.1. Os paradigmas dos verbos regulares.

Primeira conjugação	Segunda conjugação	Terceira conjugação
Louvar	**Aprender**	**Partir**
	MODO INDICATIVO	
	Presente	
Louvo	Aprendo	Parto
Louvas	Aprendes	Partes
Louva	Aprende	Parte
Louvamos	Aprendemos	Partimos
Louvais	Aprendeis	Partis
Louvam	Aprendem	Partem

---

[61] Lembre-se ainda que o latim e o italiano contam com quatro conjugações; o espanhol com três; o francês também com três, a terceira das quais, porém, de grande irregularidade, subdivide-se em outras três.

[62] Para a razão de tais irregularidades e de tais anomalias, *vide* ainda a Quarta Parte, **4.2.4.b – β**.

[63] Dar-se-ão a seguir somente os paradigmas da *voz ativa*.

Pretérito		
1. Imperfeito		
Louvava	Aprendia	Partia
Louvavas	Aprendias	Partias
Louvava	Aprendia	Partia
Louvávamos	Aprendíamos	Partíamos
Louváveis	Aprendíeis	Partíeis
Louvavam	Aprendiam	Partiam
2.A. Perfeito Simples		
Louvei	Aprendi	Parti
Louvaste	Aprendeste	Partiste
Louvou	Aprendeu	Partiu
Louvámos[64]	Aprendemos	Partiram
Louvastes	Aprendestes	Partistes
Louvaram	Aprenderam	Partiram
2.B. Perfeito Composto		
Tenho ou Hei louvado, aprendido, partido Tens ou Hás louvado, aprendido, partido Tem ou Há louvado, aprendido, partido Temos ou Havemos/Hemos louvado, aprendido, partido Tendes ou Haveis louvado, aprendido, partido Têm ou Hão louvado, aprendido, partido		
3.A. Mais-que-Perfeito Simples		
Louvara	Aprendera	Partira
Louvaras	Aprenderas	Partiras
Louvara	Aprendera	Partira
Louváramos	Aprendêramos	Partíramos
Louváreis	Aprendêreis	Partíreis
Louvaram	Aprenderam	Partiram
3.B. Mais-que-Perfeito Composto		
Tinha ou Havia louvado, aprendido, partido Tinhas ou Havias louvado, aprendido, partido Tinha ou Havia louvado, aprendido, partido Tínhamos ou Havíamos louvado, aprendido, partido Tínheis ou Havíeis louvado, aprendido, partido Tinham ou Haviam louvado, aprendido, partido		

---

[64] Ou *louvamos*, como visto na Terceira Parte.

Futuro do Presente		
1. SIMPLES		
Louvarei	Aprenderei	Partirei
Louvarás	Aprenderás	Partirás
Louvará	Aprenderá	Partirá
Louvaremos	Aprenderemos	Partiremos
Louvareis	Aprendereis	Partireis
Louvarão	Aprenderão	Partirão
2. COMPOSTO		
Terei ou Haverei louvado, aprendido, partido Terás ou Haverás louvado, aprendido, partido Terá ou Haverá louvado, aprendido, partido Teremos ou Haveremos louvado, aprendido, partido Tereis ou Havereis louvado, aprendido, partido Terão ou Haverão louvado, aprendido, partido		
Futuro do Pretérito		
1. SIMPLES		
Louvaria	Aprenderia	Partiria
Louvarias	Aprenderias	Partirias
Louvaria	Aprenderia	Partiria
Louvaríamos	Aprenderíamos	Partiríamos
Louvaríeis	Aprenderíeis	Partiríeis
Louvariam	Aprenderiam	Partiriam
2. COMPOSTO		
Teria ou Haveria louvado, aprendido, partido Terias ou Haverias louvado, aprendido, partido Teria ou Haveria louvado, aprendido, partido Teríamos ou Haveríamos louvado, aprendido, partido Teríeis ou Haveríeis louvado, aprendido, partido Teriam ou Haveriam louvado, aprendido, partido[65]		
MODO SUBJUNTIVO		
Presente		
Louve	Aprenda	Parta
Louves	Aprendas	Partas

---

[65] O FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO tem uma segunda forma, antes literária, com a primeira parte morfológica no mais-que-perfeito do indicativo: *tivera ou houvera feito, tiveras ou houveras feito, tivera ou houvera feito, tivéramos ou houvéramos feito, tivéreis ou houvéreis feito, tiveram ou houveram feito.*

Louve	Aprenda	Parta
Louvemos	Aprendamos	Partamos
Louveis	Aprendais	Partais
Louvem	Aprendam	Partam
Pretérito		
1. IMPERFEITO		
Louvasse	Aprendesse	Partisse
Louvasses	Aprendesses	Partisses
Louvasse	Aprendesse	Partisse
Louvássemos	Aprendêssemos	Partíssemos
Louvásseis	Aprendêsseis	Partísseis
Louvassem	Aprendessem	Partissem
2. PERFEITO		
Tenha ou Haja louvado, aprendido, partido Tenhas ou Hajas louvado, aprendido, partido Tenha ou Haja louvado, aprendido, partido Tenhamos ou Hajamos louvado, aprendido, partido Tenhais ou Hajais louvado, aprendido, partido Tenham ou Hajam louvado, aprendido, partido		
3. MAIS-QUE-PERFEITO		
Tivesse ou Houvesse louvado, aprendido, partido Tivesses ou Houvesses louvado, aprendido, partido Tivesse ou Houvesse louvado, aprendido, partido Tivéssemos ou Houvéssemos louvado, aprendido, partido Tivésseis ou Houvésseis louvado, aprendido, partido Tivessem ou Houvessem louvado, aprendido, partido		
Futuro		
1. SIMPLES		
Louvar	Aprender	Partir
Louvares	Aprenderes	Partires
Louvar	Aprender	Partir
Louvarmos	Aprendermos	Partirmos
Louvardes	Aprenderdes	Partirdes
Louvarem	Aprenderem	Partirem
2. COMPOSTO		
Tiver ou Houver louvado, aprendido, partido Tiveres ou Houveres louvado, aprendido, partido Tiver ou Houver louvado, aprendido, partido		

Tivermos ou Houvermos louvado, aprendido, partido Tiverdes ou Houverdes louvado, aprendido, partido Tiverem ou Houverem louvado, aprendido, partido		
MODO IMPERATIVO		
1. AFIRMATIVO		
–	–	–
Louva (tu)	Aprende (tu)	Parte (tu)
Louve (você, etc.)	Aprenda (você, etc.)	Parta (você, etc.)
Louvemos (nós)	Aprendamos (nós)	Partamos (nós)
Louvai (vós)	Aprendei (vós)	Parti (vós)
Louvem (vocês, etc.)	Aprendam (vocês, etc.)	Partam (vocês, etc.)
2. NEGATIVO		
–	–	–
Não louves (tu)	Não aprendas (tu)	Não parta (tu)
Não louve (você, etc.)	Não aprenda (você, etc.)	Não parta (você, etc.)
Não louvemos (nós)	Não aprendamos (nós)	Não partamos (nós)
Não louveis (vós)	Não aprendais (vós)	Não partais (vós)
Não louvem (vocês, etc.)	Não aprendam (vocês, etc.)	Não partam (vocês, etc.)
MODOS OU FORMAS NOMINAIS		
Infinitivo		
1. IMPESSOAL		
Louvar	Aprender	Partir
2.A. PESSOAL SIMPLES		
Louvar	Aprender	Partir
Louvares	Aprenderes	Partires
Louvar	Aprender	Partir
Louvarmos	Aprendermos	Partirmos
Louvardes	Aprenderdes	Partirdes
Louvarem	Aprenderem	Partirem
2.B. PESSOAL COMPOSTO		
Ter ou Haver louvado, aprendido, partido Teres ou Haveres louvado, aprendido, partido Ter ou Haver louvado, aprendido, partido Termos ou Havermos louvado, aprendido, partido Terdes ou Haverdes louvado, aprendido, partido Terem ou Haverem louvado, aprendido, partido		

Gerúndio		
A. Simples		
Louvando	Aprendendo	Partindo
B. Composto		
Tendo ou Havendo louvado, aprendido, partido		
Particípio		
Louvado	Aprendido	Partido[66]

6.2.2. Os verbos irregulares (incluídos os anômalos).[67]

6.2.2.a. Da primeira conjugação.

α. São muito poucos os verbos irregulares desta conjugação: *dar*, *estar*, os terminados em *-ear* e alguns dos terminados em *-iar*.

- Dar.
  - Presente do indicativo: *dou*, *dás*, *dá*, *damos*, *dais*, *dão*.
  - Pretérito perfeito do indicativo: *dei*, *deste*, *deu*, *demos*, *destes*, *deram*.
  - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *dera*, *deras*, *dera*, *déramos*, *déreis*, *deram*.
  - Presente do subjuntivo: *dê*, *dês*, *dê*, *dêmos*,[68] *deis*, *deem*.
  - Imperfeito do subjuntivo: *desse*, *desses*, *desse*, *déssemos*, *désseis*, *dessem*.
  - Futuro do subjuntivo: *der*, *deres*, *der*, *dermos*, *derdes*, *derem*.
  - Imperativo afirmativo: *dê*, *dêmos*,[69] *dai*, *deem*.
  - Imperativo negativo: *não dês*, *não dê*, *não dêmos*,[69] *não deis*, *não deem*.
- Estar.
  - Presente do indicativo: *estou*, *estás*, *está*, *estamos*, *estais*, *estão*.
  - Pretérito perfeito do indicativo: *estive*, *estiveste*, *esteve*, *estivemos*, *estivestes*, *estiveram*.
  - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *estivera*, *estiveras*, *estivera*, *estivéramos*, *estivéreis*, *estiveram*.
  - Presente do subjuntivo: *esteja*, *estejas*, *esteja*, *estejamos*, *estejais*, *estejam*.

---

[66] Trataremos mais adiante o particípio "presente", que chamamos modal.

[67] Para os verbos irregulares, *vide* ainda a Quarta Parte, **4.2.4.b – β**. – Não se darão a seguir senão os tempos em que aparecem formas irregulares. Ademais, deixamos para o final deste ponto as alterações ou alternâncias apenas vocais, sem correspondência na escrita.

[68] Ou *demos*, como visto na Terceira Parte.

[69] *Idem*.

□ Imperfeito do subjuntivo: *estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem.*

□ Futuro do subjuntivo: *estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem.*

□ Imperativo afirmativo: *está, esteja, estejamos, estai, estejam.*

□ Imperativo negativo: *não estejas, não esteja, não estejamos, não estejais, não estejam.*

• Os TERMINADOS EM *-EAR* recebem *i* depois do *e* do radical nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo, e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a estas pessoas.[70] Tome-se por modelo o verbo *passear.*

✓ Presente do indicativo: *passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam.*

✓ Presente do subjuntivo: *passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem.*

□ Imperativo afirmativo: *passeia, passeie, passeemos, passeai, passeiem.*

□ Imperativo negativo: *não passeies, não passeie, não passeemos, não passeeis, não passeiem.*

• Os TERMINADOS EM *-IAR* conjugam-se regularmente, salvo cinco, que se conjugam como os terminados em *-ear*, ou seja, têm *ei* nas mesmas pessoas que estes: *ansiar, incendiar, mediar, odiar* e *remediar.* Tome-se o primeiro por modelo.

□ Presente do indicativo: *anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.*

□ Presente do subjuntivo: *anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.*

□ Imperativo afirmativo: *anseia, anseie, ansiemos, ansiai, anseiem.*

□ Imperativo negativo: *não anseies, não anseie, não ansiemos, não ansieis, não anseiem.*

§ Como dito, todos os demais verbos da primeira conjugação são regulares. Mas alguns deles merecem atenção especial.

• MOBILIAR, cujas formas rizotônicas têm o acento tônico na sílaba *bi.*

□ Presente do indicativo: *mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam.*

□ Presente do subjuntivo: *mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem.*

□ Imperativo afirmativo: *mobília, mobílie, mobiliemos, mobiliai, mobíliem.*

---

[70] Ou seja, nas formas RIZOTÔNICAS. – Dizem-se *rizotônicas* as formas cujo acento tônico recai em sílaba do radical (*cant-o*, *beb-o*, por exemplo); e *arrizotônicas* as formas cujo acento tônico não recai ao menos inteiramente no radical (*am-amos*, por exemplo) ou recai em sufixo (livr-*eiro*, por exemplo).

- ▫ Imperativo negativo: *não mobílies, não mobílie, não mobiliemos, não mobilieis, não mobíliem.*[71]

- AGUAR, APROPINQUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, MINGUAR, que, como visto ao tratarmos o novo Acordo Ortográfico, podem pronunciar-se e escrever-se duplamente (tome-se *enxaguar* por modelo):
  - ▫ ou com o *a* ou com o *i* do radical ditos tonicamente e acentuados graficamente nas seguintes pessoas:
    - ▫ presente do indicativo: *enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxáguam;*
    - ▫ presente do subjuntivo: *enxágue, enxágues, enxágue, enxaguemos, enxagueis, enxáguem;*
    - ▫ imperativo afirmativo: *enxágua;*
  - ▫ ou com o *u* dito tonicamente e não acentuado graficamente nas seguintes pessoas ou formas rizotônicas:
    - ▫ presente do indicativo: *enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam;*
    - ▫ presente do subjuntivo: *enxague, enxagues, enxague, enxaguemos, enxagueis, enxaguem;*
    - ▫ imperativo afirmativo: *enxagua.*

- PUGNAR, IMPUGNAR, DIGNAR-SE, INDIGNAR-SE – atente-se à dicção e escrita das seguintes formas, cuja sílaba tônica vai sublinhada.
  - ▫ Presente do indicativo: *pugno, pugnas, pugna, pugnamos, pugnais, pugnam.*
  - ▫ Presente do subjuntivo: *pugne, pugnes, pugne, pugnemos, pugnais, pugnem.*
  - ▫ Imperativo afirmativo: *pugna, pugne, pugnemos, pugnai, pugnem.*
  - ▫ Imperativo negativo: *não pugnes, não pugne, não pugnemos, não pugneis, não pugnem.*
  - ▫ Presente do indicativo: *impugno, impugnas, impugna, impugnamos, impugnais, impugnam.*
  - ▫ Presente do subjuntivo: *impugne, impugnes, impugne, impugnemos, impugnais, impugnem.*
  - ▫ Imperativo afirmativo: *impugna, impugne, impugnemos, impugnai, impugnem.*
  - ▫ Imperativo negativo: *não impugnes, não impugne, não impugnemos, não impugneis, não impugnem.*

---

[71] A variante lusitana *mobilar* conjuga-se regularmente: *mobilo, mobilas; mobilava; mobilei; mobilaria;* etc.

- Presente do indicativo: *digno-me, dignas-te, digna-se, dignamo-nos, dignais-vos, dignam-se.*
- Presente do subjuntivo: *digne-me, dignes-te, digne-se, dignemo-nos, digneis-vos, dignem-se.*
- Imperativo afirmativo: *digna-te, digne-se, dignemo-nos, dignai-vos, dignem-se.*
- Imperativo negativo: *não te dignes, não se digne, não nos dignemos, não vos digneis, não se dignem.*
- Presente do indicativo: *indigno-me, indignas-te, indigna-se, indignamo-nos, indignais-vos, indignam-se.*
- Presente do subjuntivo: *indigne-me, indignes-te, indigne-se, indignemo-nos, indigneis-vos, indignem-se.*
- Imperativo afirmativo: *indigna-te, indigne-se, indignemo-nos, indignai-vos, indignem-se.*
- Imperativo negativo: *não te indignes, não se indigne, não nos indignemos, não vos indigneis, não se indignem.*

- CAPTAR, OPTAR, OBSTAR, RITMAR – atente-se também à dicção e escrita das seguintes formas, cuja sílaba tônica vai sublinhada.
  - Presente do indicativo: *capto, captas, capta, captamos, captais, captam.*
  - Presente do subjuntivo: *capte, captes, capte, captemos, capteis, captem.*
  - Imperativo afirmativo: *capta, capte, captemos, captai, captem.*
  - Imperativo negativo: *não captes, não capte, não captemos, não capteis, não captem.*
  - Presente do indicativo: *opto, optas, opta, optamos, optais, optam.*
  - Presente do subjuntivo: *opte, optes, opte, optemos, opteis, optem.*
  - Imperativo afirmativo: *opta, opte, optemos, optai, optem.*
  - Imperativo negativo: *não optes, não opte, não optemos, não opteis, não optem.*
  - Presente do indicativo: *obsto, obstas, obsta, obstamos, obstais, obstam.*
  - Presente do subjuntivo: *obste, obstes, obste, obstemos, obsteis, obstem.*
  - Imperativo afirmativo: *obsta, obste, obstemos, obstai, obstem.*
  - Imperativo negativo: *não obstes, não obste, não obstemos, não obsteis, não obstem.*
  - Presente do indicativo: *ritmo, ritmas, ritma, ritmamos, ritmais, ritmam.*
  - Presente do subjuntivo: *ritme, ritmes, ritme, ritmemos, ritmeis, ritmem.*
  - Imperativo afirmativo: *ritma, ritme, ritmemos, ritmai, ritmem.*
  - Imperativo negativo: *não ritme, não ritmes, não ritme, não ritmemos, não ritmeis, não ritmem.*

- OBVIAR – atente-se ainda à dicção e escrita das seguintes formas, cuja sílaba tônica vai sublinhada.
    - Presente do indicativo: *obvio, obvias, obvia, obviamos, obviais, obviam.*
    - Presente do subjuntivo: *obvie, obvies, obvie, obviemos, obvieis, obviem.*
    - Imperativo afirmativo: *obvia, obvie, obviemos, obviai, obviem.*
    - Imperativo negativo: *não obvies, não obvie, não obviemos, não obvieis, não obviem.*
- AFROUXAR, ESTOURAR, ROUBAR; INTEIRAR, PENEIRAR – os verbos que trazem ditongo no radical mantêm-nos em toda a conjugação:
    - *afrouxo, afrouxas, afrouxa, afrouxamos, afrouxais, afrouxam;*
    - *estouro, estouras, estoura, estouramos, estourais, estouram;*
    - *roube, roubes, roube, roubemos, roubeis, roubem;*
    - *inteiro, inteiras, inteira, inteiramos, inteirais, inteiram;*
    - *peneire, peneires, peneire, peneiremos, peneireis, peneirem;*
    - etc.

6.2.2.b. DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

- CABER.
    - Presente do indicativo: *caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.*
    - Pretérito perfeito do indicativo: *coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.*
    - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.*
    - Presente do subjuntivo: *caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.*
    - Pretérito imperfeito do subjuntivo: *coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.*
    - Futuro do subjuntivo: *couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.*

☞ **OBSERVAÇÃO.** *Caber* não se usa no imperativo.

- CRER.
    - Presente do indicativo: *creio, crês, crê, cremos, credes, creem.*
    - Presente do subjuntivo: *creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.*
    - Imperativo afirmativo: *crê, creia, creiamos, crede, creiam.*
    - Imperativo negativo: *não creias, não creia, não creiamos, não creiais, não creiam.*
- DIZER.
    - Presente do indicativo: *digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.*

- Pretérito perfeito do indicativo: *disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.*
- Futuro do presente: *direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.*
- Futuro do pretérito: *diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.*
- Presente do subjuntivo: *diga, digas, diga, digamos, digais, digam.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.*
- Futuro: *disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.*
- Imperativo afirmativo: *diz* ou *dize, diga, digamos, dizei, digam.*
- Imperativo negativo: *não digas, não diga, não digamos, não digais, não digam.*
- Particípio: *dito.*

- Fazer.

- Presente do indicativo: *faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.*
- Pretérito perfeito do indicativo: *fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.*
- Futuro do presente: *farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.*
- Futuro do pretérito: *faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.*
- Presente do subjuntivo: *faça, faças, faça, façamos, façais, façam.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.*
- Futuro do subjuntivo: *fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.*
- Imperativo afirmativo: *faz* ou *faze, faça, façamos, fazei, façam.*
- Imperativo negativo: *não faças, não faça, não façamos, não façais, não façam.*

- Haver.

- Presente do indicativo: *hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis, hão.*
- Pretérito perfeito do indicativo: *houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram.*
- Presente do subjuntivo: *haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem.*
- Futuro do subjuntivo: *houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.*

- Imperativo afirmativo: *há, haja, hajamos, havei, hajam.*
- Imperativo negativo: *não hajas, não haja, não hajamos, não hajais, não hajam.*

- LER.
- Presente do indicativo: *leio, lês, lê, lemos, ledes, leem.*
- Presente do subjuntivo: *leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.*
- Imperativo afirmativo: *lê, leia, leiamos, lede, leiam.*
- Imperativo negativo: *não leias, não leia, não leiamos, não leiais, não leiam.*

- PERDER.
- Presente do indicativo: *perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.*
- Presente do subjuntivo: *perca, percas, perca, percamos, percais, percam.*
- Imperativo afirmativo: *perde, perca, percamos, perdei, percam.*
- Imperativo negativo: *não percas, não perca, não percamos, não percais, não percam.*

- PODER.
- Presente do indicativo: *posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.*
- Pretérito perfeito do indicativo: *pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.*
- Presente do subjuntivo: *possa, possas, possa, possamos, possais, possam.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.*
- Futuro do subjuntivo: *puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.*
- Imperativo afirmativo: *pode, possa, possamos, podei, possam.*
- Imperativo negativo: *não possas, não possa, não possamos, não possais, não possam.*

- PÔR.[72]
- Presente do indicativo: *ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.*
- Pretérito imperfeito do indicativo: *punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.*
- Pretérito perfeito do indicativo: *pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram.*
- Futuro do presente: *porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.*

---

[72] O verbo *pôr* é de si inteiramente irregular.

- Futuro do pretérito: *poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poríamos.*
- Presente do subjuntivo: *ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem.*
- Futuro do subjuntivo: *puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.*
- Imperativo afirmativo: *põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham.*
- Imperativo negativo: *não ponhas, não ponha, não ponhamos, não ponhais, não ponham.*
- Infinitivo pessoal: *pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem.*
- Gerúndio: pondo.
- Particípio: *posto.*

OBSERVAÇÃO. Pelo verbo *pôr* conjugam-se seus derivados atuais ou etimológicos, ressalvada a diferença quanto ao acento gráfico no infinitivo: *compor, depor, dispor, repor,* etc.

- QUERER.
  - Presente do indicativo: *quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.*
  - Pretérito perfeito do indicativo: *quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.*
  - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.*
  - Presente do subjuntivo: *queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.*
  - Pretérito imperfeito do subjuntivo: *quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.*
  - Futuro do subjuntivo: *quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.*
  - Imperativo afirmativo: *quer* ou *quere, queira, queiramos, querei, queiram.*
  - Imperativo negativo: *não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.*
- SABER.
  - Presente do indicativo: *sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.*
  - Pretérito perfeito do indicativo: *soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.*
  - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.*
  - Presente do subjuntivo: *saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.*
  - Pretérito imperfeito do subjuntivo: *soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.*

  - Futuro do subjuntivo: *souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.*
  - Imperativo afirmativo: *sabe, saiba, saibamos, sabei, saibamos.*
  - Imperativo negativo: *não saibas, não saiba, não saibamos, não saibais, não saibam.*
- Ser.
  - Presente do indicativo: *sou, és, é, somos, sois, são.*
  - Pretérito imperfeito do indicativo: *era, eras, era, éramos, éreis, eram.*
  - Pretérito perfeito do indicativo: *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.*
  - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.*
  - Presente do subjuntivo: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam.*
  - Pretérito imperfeito do subjuntivo: *fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.*
  - Futuro do subjuntivo: *for, fores, for, formos, fordes, forem.*
  - Imperativo afirmativo: *sê, seja, sejamos, sede, sejam.*
  - Imperativo negativo: *não sejas, não seja, não sejamos, não sejais, não sejam.*
- Ter.
  - Presente do indicativo: *tenho, tens, tem, temos, tendes, têm.*
  - Pretérito imperfeito do indicativo: *tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham.*
  - Pretérito perfeito do indicativo: *tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram.*
  - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram.*
  - Presente do subjuntivo: *tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham.*
  - Pretérito imperfeito do subjuntivo: *tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem.*
  - Futuro do subjuntivo: *tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.*
  - Imperativo afirmativo: *tem, tenha, tenhamos, tende, tenham.*
  - Imperativo negativo: *não tenhas, não tenha, não tenhamos, não tenhais, não tenham.*

⇨ **Observação.** Pelo verbo *ter* conjugam-se seus derivados e outros verbos com que tem parentesco etimológico, ressalvada a diferença quanto a acento gráfico (*ele tem*, mas *ele contém*, etc.): *abster-se, ater-se, conter, deter, manter, obter, reter*, etc.

- Trazer.
  - Presente do indicativo: *trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.*
  - Pretérito perfeito do indicativo: *trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.*

▫ Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.*

▫ Futuro do presente: *trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.*

▫ Futuro do pretérito: *traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.*

▫ Presente do subjuntivo: *traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.*

▫ Pretérito imperfeito do subjuntivo: *trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.*

▫ Futuro do subjuntivo: *trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.*

▫ Imperativo afirmativo: *traz* ou *traze, traga, tragamos, trazei, tragam.*

▫ Imperativo negativo: *não tragas, não traga, não tragamos, não tragais, não tragam.*

- VALER.

▫ Presente do indicativo: *valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.*

▫ Presente do subjuntivo: *valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.*

▫ Imperativo afirmativo: *vale, valha, valhamos, valei, valham.*

▫ Imperativo negativo: *não valhas, não valha, não valhamos, não valhais, não valham.*

- VER.

▫ Presente do indicativo: *vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.*

▫ Pretérito perfeito do indicativo: *vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.*

▫ Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.*

▫ Presente do subjuntivo: *veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.*

▫ Pretérito imperfeito: *visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.*

▫ Futuro do subjuntivo: *vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.*

▫ Imperativo afirmativo: *vê, veja, vejamos, vede, vejam.*

▫ Imperativo negativo: *não vejas, não veja, não vejamos, não vejais, não vejam.*

▫ Particípio: *visto.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Pelo verbo *ver* conjugam-se seus derivados atuais ou etimológicos: *antever, entrever, prever* e *rever.*

6.2.2.c. DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

α. Verbos com MUTAÇÃO VOCÁLICA no radical. Podem agrupar-se do modo seguinte.

- MODELO: AGREDIR.

- ▫ Presente do indicativo: *agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.*
- ▫ Presente do subjuntivo: *agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.*
- ▫ Imperativo afirmativo: *agride, agrida, agridamos, agredi, agridam.*
- ▫ Imperativo negativo: *não agridas, não agrida, não agridamos, não agridais, não agridam.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Por *agredir* conjugam-se *denegrir, prevenir, progredir, regredir* e *transgredir.*

- MODELO: CUSPIR.
- ▫ Presente do indicativo: *cuspo, cospes, cospe, cuspimos, cuspis, cospem.*
- ▫ Imperativo afirmativo: *cospe, cuspa, cuspamos, cuspi, cuspam.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Por *cuspir* conjugam-se *acudir, bulir, fugir, sacudir, subir,* etc.

- MODELO: FRIGIR.
- ▫ Presente do indicativo: *frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.*
- ▫ Imperativo afirmativo: *frege, frija, frijamos, frigi, frijam.*
- MODELO: TOSSIR.
- ▫ Presente do indicativo: *tusso, tosses, tosse, tossimos, tossis, tossem.*
- ▫ Presente do subjuntivo: *tussa, tussas, tussa, tussamos, tussais, tussam.*
- ▫ Imperativo afirmativo: *tosse, tussa, tussamos, tossi, tussam.*
- ▫ Imperativo negativo: *não tussas, não tussa, não tussamos, não tussais, não tussam.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Por *tossir* conjugam-se *cobrir* (e derivados: *descobrir, encobrir, recobrir*), *dormir, engolir.*

- MODELO: VESTIR.
- ▫ Presente do indicativo: *visto, vestes, veste, vestimos, vestis, vestem.*
- ▫ Presente do subjuntivo: *vista, vistas, vista, vistamos, vistais, vistam.*
- ▫ Imperativo afirmativo: *veste, vista, vistamos, vesti, vistam.*
- ▫ Imperativo negativo: *não vistas, não vista, não vistamos, não vistais, não vistam.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Por *vestir* conjugam-se *aderir, advertir, deferir, despir, ferir, preferir, refletir, repetir, seguir, servir.*

β. Verbos com MUTAÇÃO CONSONANTAL no radical.

- MEDIR, PEDIR e OUVIR, que têm modificado o radical na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; em todo o presente do subjuntivo; e nas pessoas do imperativo tomadas do presente do subjuntivo. Os radicais *med-*, *ped-* e *ouv-* mudam-se, respectivamente, em *meç-*, *peç-* e *ouç-*.

- ▫ Presente do indicativo: *meço, medes, mede, medimos, medis, medem; peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem; ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.*

- Presente do subjuntivo: *meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam; peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam; ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.*
- Imperativo afirmativo: *mede, meça, meçamos, medi, meçam; pede, peça, peçamos, pedi, peçam; ouve, ouça, ouçamos, ouvi, ouçam.*
- Imperativo negativo: *não meças, não meça, não meçamos, não meçais, não meçam; não peças, não peça, não peçamos, não peçais, não peçam; não ouças, não ouça, não ouçamos, não ouçais, não ouçam.*

⇗ **Observação.** Por *pedir* conjugam-se *despedir, expedir, impedir,* conquanto não derivem dele.

γ. Ir.

- Presente do indicativo: *vou, vais, vai, vamos, ides, vão.*
- Pretérito perfeito do indicativo: *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.*
- Presente do subjuntivo: *vá, vás, vá, vamos, vades, vão.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.*
- Futuro do subjuntivo: *for, fores, for, formos, fordes, forem.*
- Imperativo afirmativo: *vai, vá, vamos, ide, vão.*
- Imperativo negativo: *não vás, não vá, não vamos, não vades, não vão.*

δ. Vir.

- Presente do indicativo: *venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.*
- Pretérito imperfeito do indicativo: *vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.*
- Pretérito perfeito do indicativo: *vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.*
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.*
- Presente do subjuntivo: *venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.*
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.*
- Futuro do subjuntivo: *vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.*
- Imperativo afirmativo: *vem, venha, venhamos, vinde, venham.*
- Imperativo negativo: *não venhas, não venha, não venhamos, não venhais, não venham.*
- Gerúndio e particípio: *vindo.*

⇗ **Observação.** Conjugam-se por *vir* seus derivados etimológicos: *convir, intervir, provir, sobrevir,* etc.

ε. Rir.

- Presente do indicativo: *rio, ris, ri, rimos, rides, riem.*
- Imperativo afirmativo: *ri, ria, riamos, ride, riam.*

⇗ **Observação.** Por *rir* conjuga-se *sorrir*, menos na segunda pessoa do plural do presente do indicativo: (*vós*) *sorris.*

➢ Muitos verbos portugueses apresentam alternância vocálica no radical de várias pessoas sem, todavia, tê-la representada ortograficamente.

- Na primeira conjugação, tal sucede com os verbos que têm *e* ou *o* no radical, como *rezar* e *rogar*, respectivamente.
- Em rezar, com efeito, a vogal *e* pronuncia-se aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e nas do subjuntivo, e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas mesmas pessoas.

⇗ **Observação.** Entre os verbos da primeira conjugação que têm *e* no radical, só não se conjugam como *rezar* aqueles:

→ em que o *e* figure no ditongo *ei: inteirar, peneirar,* etc.;

→ em que o *e* se segue de *m*, de *n* ou de *nh*: *remar, penar, empenhar,* etc.;

→ em que o *e* se segue de *ch*, de *lh*, de *j* ou de *x*: *fechar, espelhar, vexar,* etc.

¶ Há todavia alternância vocálica no verbo *invejar.*

- Em rogar, a vogal *o* pronuncia-se aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e nas do subjuntivo, e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas mesmas pessoas.

⇗ **Observação.** Entre os verbos da primeira conjugação que têm *o* no radical, só não se conjugam como *rogar* aqueles:

→ em que o *o* faz parte dos ditongos *ou* e *oi*: *roubar, estourar, noivar,* etc.;

→ Em que o *o* se segue de *m*, de *n* ou de *nh*: *domar, lecionar, sonhar,* etc.;

→ Em que o *o* antecede imediatamente à terminação *-ar*: *perdoar, voar,* etc.

- Na SEGUNDA CONJUGAÇÃO, tal sucede também com os verbos que têm *e* ou *o* no radical, como *dever* e *morder*, respectivamente.
    - Em DEVER, com efeito, a vogal *e* pronuncia-se aberta na segunda e na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, e ainda, portanto, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

Observação. Entre os verbos da segunda conjugação que têm *e* no radical, só não se conjugam como *dever*:

→ *querer*, cujo *e* do radical também se diz aberto na primeira pessoa do singular do presente do indicativo;

→ e aqueles em que o *e* se segue de *m*, de *n* ou de *nh*: *tremer*, *encher*, etc.

- Em MORDER, a vogal *e* pronuncia-se aberta na segunda e na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, e ainda, portanto, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

Observação. Entre os verbos da segunda conjugação que têm *o* no radical, só não se conjugam como *morder*:

→ *poder*;

→ e aqueles em que o *o* se segue de consoante nasal, como em *comer*.

6.3.2. Os VERBOS DEFECTIVOS.

6.3.2.a. Chamam-se **DEFECTIVOS** os verbos que não se conjugam em determinada pessoa de dado tempo, ou a que falta um ou mais tempos. A razão disso é múltipla, e nem sempre de todo clara. Pode aceitar-se a explicação tradicional: o desuso de tais formas verbais é o mais das vezes ocasionado ou por falta de eufonia ou por confusão com alguma forma de outro verbo, de emprego mais frequente.

- No primeiro caso, está a falta da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, de todas as pessoas do presente do subjuntivo do verbo *abolir*.
- No segundo, ou seja, em razão da homofonia com formas do verbo *falar*, está a falta das formas rizotônicas do verbo *falir*.

Observação 1. Especialmente porque o que é ou não é eufônico pende sempre do gosto, e porque o gosto não pode deixar de ser individual, amiúde discordam gramáticos e lexicógrafos quanto ao estabelecimento dos casos de lacuna verbal. Veja-se um caso de discrepância atual: muitos gramáticos e lexicógrafos dão *adequar* entre os defectivos, enquanto outros (por exemplo, o dicionário Houaiss) o conjugam inteiramente.

⇗ **Observação 2.** De nossa parte, alinhamo-nos com os que suspendem a defectibilidade do verbo *adequar*, que conjugamos integramente. Nos demais casos, julgamos conveniente seguir o mais tradicional.

6.3.2.b. Os DEFECTIVOS pertencem majoritariamente à terceira conjugação e podem dividir-se em dois grupos principais:

- **Primeiro grupo**: verbos destituídos da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, de todas as pessoas do presente do subjuntivo e das formas do imperativo que destas derivam (ou seja, todas as do imperativo negativo e três do afirmativo: a terceira do singular e a primeira e a terceira do plural). O modelo deste grupo é *banir*:

→ Presente do indicativo: –, *banes, bane, banimos, banis, banem*;
→ Presente do subjuntivo: –, –, –, –, –, –;
→ Imperativo afirmativo: *bane*, –, –, *bani*, –;
→ Imperativo negativo: –, –, –, –, –.

⇗ **Observação.** Conjugam-se pelo modelo de *banir* os seguintes verbos, entre outros: *abolir, brandir, carpir, colorir, demolir, exaurir, fremir, haurir, imergir, jungir* (e *desjungir*), *retorquir*, além de *soer*.

- **Segundo grupo**: verbos que, no presente do indicativo, não se conjugam senão nas formas arrizotônicas e portanto não possuem nenhuma das pessoas do presente do subjuntivo nem nenhuma das do imperativo negativo, além de que no imperativo afirmativo só possuem a segunda do plural. Podemos tomar *falir* como modelo deste grupo:

→ Presente do indicativo: –, –, –, *falimos, falis*, –;
→ Presente do subjuntivo: –, –, –, –, –, –;
→ Imperativo afirmativo: –, –, –, *fali*, –;
→ Imperativo negativo: –, –, –, –, –.

⇗ **Observação 1.** Conjugam-se pelo modelo de *falir* os seguintes verbos, entre outros: *aguerrir, combalir, comedir-se, delinquir, descomedir-se, embair, empedernir, foragir-se, fornir, puir, remir, renhir* (todos da terceira conjugação) e *precaver-se* e *reaver* (ambos da segunda conjugação).

⇗ **Observação 2.** *Precaver-se* é verbo regular, e não pende de *ver* nem de *vir*. Faz *precavi-me, precaveste-te, precaveu-se*, etc., no pretérito perfeito do indicativo, e *precavesse-me, precavesses-te, precavesse-se*, etc., no imperfeito do subjuntivo, segundo o paradigma dos verbos da segunda conjugação.

- *Concernir*, por seu lado, só se usa nas terceiras pessoas (mas em nenhuma do imperativo) e nas formas nominais (mas apenas nas terceiras pessoas do infinitivo flexionado).

⇗ **OBSERVAÇÃO GERAL.** As lacunas de um verbo defectivo podem ser supridas por formas de outros verbos ou por determinadas perífrases: por exemplo, *redimo* e *abro falência* em lugar da primeira pessoa do presente do indicativo, respectivamente, do verbo *remir* e do verbo *falir*; *precato-me* ou *acautelo-me* em lugar da pessoa faltante de *precaver-se*; *et reliqua*.

6.3.3. OS VERBOS ABUNDANTES.

6.3.3.a. Chamam-se **ABUNDANTES** os verbos que em dado modo nominal ou em dada pessoa possuem duas ou mais formas equivalentes: é o caso, por exemplo, da primeira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *haver* (*havemos* e *hemos*), ou o da segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo do verbo *fazer* ou do verbo *dizer* (*faz* e *faze*; *diz* e *dize*). Mas quase todos os casos de tal abundância sucedem tão só no PARTICÍPIO: é que alguns verbos, a par da forma regular em *-ado* (da primeira conjugação) ou em *-ido* (da segunda e da terceira conjugação), contêm uma forma irregular ou reduzida.

6.3.3.b. Quando há as duas formas, a regular emprega-se normalmente na constituição dos tempos compostos, ou seja, acompanhada de *ter* ou de *haver*, enquanto a irregular se emprega acompanhada de *ser* (na formação da voz passiva), de *estar*, de *andar*, de *ir*, de *vir*, etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Por vezes não há a forma regular, como é o caso de *abrir*, *cobrir*, *dizer*, *escrever* e *fazer*: com efeito, *aberto* (e nunca "abrido"), *coberto* (e nunca "cobrido"), *dito* (e nunca "dizido"), *escrito* (e nunca "escrevido") e *feito* (e nunca "fazido") usam-se quer nos tempos compostos, quer acompanhados de *ser*, de *estar*, de *andar*, etc. Quando, grandemente desconhecedoras ainda do estado atual da língua, as crianças dizem "escrevido" ou "fazido", não fazem senão aplicar a analogia linguística, fundamento primevo das regras da linguagem, mas fonte também, como vimos vendo ao longo desta *Suma*, de muitas corruptelas.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** O PARTICÍPIO tem sempre caráter adjetivo. Este caráter, todavia, acentua-se grandemente quando se trata de PARTICÍPIO IRREGULAR. Por isso mesmo é que discrepam gramáticos e lexicógrafos quanto a se são adjetivos ou particípios os seguintes casos, entre outros: *incluso*, *incurso*, *inserto*, *omisso*, *roto* e *vago*. Nós outro consideramos que, *na língua atual*, são adjetivos, justamente porque na língua atual nunca se usam como parte morfológica na voz passiva, mas tão só com *estar*, com *andar*, com *ir*, etc.

⬀ **OBSERVAÇÃO 3.** No Brasil é muito estendido o uso de *bebo, chego, falo, trago* em lugar de *bebido, chegado, falado, trazido.* Trata-se de pura deriva corruptora da língua, razão por que não deve usar-se na escrita nem na fala.

6.3.3.c. São os seguintes os principais casos de abundância participial:

- Da PRIMEIRA CONJUGAÇÃO:
  - ACEITAR: *aceitado* e *aceito* (em Portugal, *aceite*);
  - ENTREGAR: *entregado* e *entregue*;
  - ENXUGAR: *enxugado* e *enxuto*;
  - EXPRESSAR: *expressado* e *expresso*;
  - EXPULSAR: *expulsado* e *expulso*;
  - ISENTAR: *isentado* e *isento*;
  - LIBERTAR: *libertado* e *liberto*;
  - MATAR: *matado* e *morto*;
  - PAGAR: *pagado* e *pago*;
  - PEGAR: *pegado* e *pego*;
  - SALVAR: *salvado* e *salvo*;
  - SOLTAR: *soltado* e *solto.*

⬀ **OBSERVAÇÃO 1.** De regra constitui erro o uso de uma forma participial por outra. Mas entre os mesmos melhores escritores é tão comum o uso de *libertado* por *liberto,* por um lado, e de *pago* e de *pego* por *pagado* e por *pegado,* por outro, que não se pode taxar de erro seu uso. Mas insista-se em que o mais adequado, em vários sentidos, é o uso paradigmático destas formas.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2.** A forma participial irregular de *matar* só se usa na voz passiva: *O leão* FOI *MORTO pelo caçador.*

- Da SEGUNDA CONJUGAÇÃO:
  - ACENDER: *acendido* e *aceso*;
  - BENZER: *benzido* e *bento*;
  - ELEGER: *elegido* e *eleito*;
  - ENVOLVER: *envolvido* e *envolto*;
  - MORRER: *morrido* e *morto*;
  - PRENDER: *prendido* e *preso*;
  - SUSPENDER: *suspendido* e *suspenso.*

⬀ **OBSERVAÇÃO 1.** Note-se que *morto* é particípio irregular tanto de *matar* como de *morrer.*

⬀ **OBSERVAÇÃO 2.** Com *ser,* com *estar,* etc., *envolto* só se usa quando se trata de coisas físicas: *Foi envolto pela* FUMAÇA, etc. Quando se trata de ações, usa-se sempre *envolvido.*

Foi envolvido num CRIME, etc. – Nos tempos compostos, porém, seria ocioso dizê-lo, só se usa *envolvido*: *A fumaça* TINHA-*o* ENVOLVIDO; TINHAM-*na* ENVOLVIDO *num crime*, etc.

- Da TERCEIRA CONJUGAÇÃO:
    - EMERGIR: *emergido* e *emerso*;
    - EXPRIMIR: *exprimido* e *expresso*;
    - EXTINGUIR: *extinguido* e *extinto*;
    - FRIGIR: *frigido* e *frito*;
    - IMERGIR: *imergido* e *imerso*;
    - IMPRIMIR: *imprimido* e *impresso*;
    - SUBMERGIR: *submergido* e *submerso*.

OBSERVAÇÃO 1. *Frito*, como visto, é particípio de *frigir*, não de *fritar*, que tem particípio único: *fritado*. Normalmente, todavia, usa-se *frito* e nunca *fritado* com *ser*, com *estar*, com *andar*, com *ir*, etc.

OBSERVAÇÃO 2. *Imprimir* só possui dupla forma participial quando significa 'gravar' ou 'estampar'. Quando significa 'infundir' ou 'produzir movimento', emprega-se tão somente *imprimido*. Assim, *Seu livro será impresso em Portugal*; mas *Foi imprimida pelo professor na alma dos alunos a vontade de estudar*. Se porém o verbo está em sua forma pronominal, obviamente não pode dizer-se senão *Imprimiu-se na alma dos alunos a vontade de estudar*.

§ Caíram em desuso muitos particípios irregulares: entre outros, *cinto*, do verbo *cingir*; *colheito*, do verbo *colher*; *despeso*, do verbo *despender*. Outros, como *absoluto*, de *absolver*, e *resoluto*, de *resolver*, seguem usando-se, mas como puros adjetivos.

6.3.4. VERBOS UNIPESSOAIS E VERBOS "IMPESSOAIS".

6.3.4.a. São **UNIPESSOAIS** os verbos que, em razão de seu significado próprio, normalmente não se usam senão na terceira pessoa do singular ou do plural. São os seguintes.

- Os que significam ação própria de determinado animal, como *balir*, *cacarejar*, *chirriar*, *coaxar*, *grasnar*, *grazinar* (os periquitos, por exemplo), *ladrar*, *miar*, *piar* ou *pipilar*, *rosnar*, *zumbir*, *zurrar*, *esvoaçar* (borboletas, mariposas, etc.), *galopar*, *trotar* e outros que tais.

OBSERVAÇÃO 1. Em sentido *translato* ou *metafórico*, os verbos que significam ação própria de determinado animal podem usar-se em todas as pessoas. Exemplo:

✓ "Tanto *ladras*, *rosnei* com os meus botões, que trincas a língua" (ANTÓNIO RIBEIRO).

☞ **Observação 2.** Nas fábulas e em outros casos de personificação, tais verbos podem empregar-se em sentido próprio em todas as pessoas.

- Os que expressam necessidade, conveniência, parecer, sensação, etc., quando têm por sujeito ou um substantivo, ou uma oração substantiva, quer reduzida de infinitivo, quer desenvolvida e iniciada pela conjunção integrante *que* (explícita ou implícita):
  - ✓ *Urge uma* PROVIDÊNCIA *adequada*;
  - ✓ *Convém* PROCEDERMOS AO PROJETO;
  - ✓ *Pareceu-nos* [QUE] *FOSSE PERFEITA A SOLUÇÃO*;
  - ✓ *Doem-me as* COSTAS;
  - ✓ *Esqueceu-nos a* LIÇÃO;
  - ✓ etc.
- *Acontecer, ocorrer, suceder, concernir, grassar, constar* (= ser constituído de), *assentar* (= peça de roupa) e outros que tais:
  - ✓ *Sucedeu o esperado*;
  - ✓ *No que concerne a este assunto...*;
  - ✓ *Vírus que grassam por todo o mundo*;
  - ✓ *A obra consta de dois tomos*;
  - ✓ *O terno assenta-lhe bem*;
  - ✓ etc.

6.3.4.b. Os verbos conhecidos como "IMPESSOAIS" só podem chamar-se assim porque comumente se considera que "não têm sujeito". Trata-se outra vez, e de modo ainda mais grave, de confusão entre significado e figura: porque, com efeito, significativamente é impossível que um verbo não o seja, de algum modo, de um sujeito. (Voltaremos a vê-lo na Sexta Parte.) Reduzem-se, em verdade, a *unipessoais*, com a diferença de que só se usam na terceira pessoa do *singular*. São os seguintes.

- Os que significam algum fenômeno da natureza: *alvorecer, amanhecer, anoitecer, entardecer, estiar, chover, chuviscar, granizar, gear, nevar, orvalhar* ou *rociar, relampejar, saraivar, trovejar, ventar*, etc.

☞ **Observação.** Em sentido *translato* ou *metafórico*, os verbos que significam fenômeno da natureza também podem usar-se em todas as pessoas. Exemplo: *Anoitecemos e amanhecemos na cidade.*

- O verbo *haver* na acepção de "existir", na de "estar", na de "dar-se", na de "realizar-se", na de "produzir-se", na de "aparecer", ou quando indica tempo decorrido; e o verbo *fazer* quando também indica tempo decorrido:
  - ✓ *Houve momentos de muita alegria*;

✓ *Não há ninguém em casa*;

✓ *Tem havido muitos acidentes na estrada*;

✓ *Haverá nova reunião da diretoria amanhã*;

✓ *Houve tufões no mês passado*;

✓ *Não há estrelas esta noite*;

✓ *Casaram-se há cinco anos*;

✓ *Não o vemos faz dois anos.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Não se use em nenhum destes exemplos, em lugar de *haver* ou de *fazer*, o verbo *ter*. Conquanto haja exemplos históricos de seu emprego em bons autores (especialmente do século XVI), já desde há muito deixou de fazer parte da língua mais cultivada.

- *Bastar* e *chegar* quando regidos de preposição *de*. Exemplos:

✓ *Basta DE discussões*;

✓ *Chega DE queixas.*

6.4. OS MODOS E OS TEMPOS VERBAIS: ESTUDO SEMANTOSSINTÁTICO.

§ Demos já, mais acima, os caracteres gerais dos modos e dos tempos verbais. Estudemo-los agora mais detidamente.

6.4.1. O MODO INDICATIVO expressa, normalmente, que certa ação, certo fato ou certo estado são *certos* ou *reais* e se dão no presente, ou se deram no passado ou se darão no futuro. É o modo próprio da oração "principal" ou, como a chamamos, *subordinante*.

6.4.1.a. O PRESENTE DO INDICATIVO.

- Emprega-se, antes de tudo, para expressar que certa ação, certo fato ou certo estado se dão no momento em que se fala ou em que se escreve:

✓ *Cai uma chuva fina*;

✓ *Trabalho agora no novo livro*;

✓ *O rapaz encontra-se acamado*;

✓ etc.

- Emprega-se também para expressar que dada ação, dado fato ou dado estado se dão não só no momento em que se fala ou em que se escreve, mas permanentemente ou, ainda, eternamente:

✓ *A Terra gira em torno do Sol*;

✓ *As grandes catástrofes não distinguem ricos e pobres*;

✓ *O menino come pouquíssimo*;

✓ "Deus é Pai! Pai de toda a criatura: / E a todo o ser o seu amor assiste: ..." (A. DE QUENTAL);

✓ "O ente é, o não ente não é" (PARMÊNIDES).

- Usa-se ainda para expressar que dada ação, dado fato ou dado estado se deram no passado: é o chamado PRESENTE HISTÓRICO OU NARRATIVO, que se usa para emprestar súbita vivacidade à narração: *Napoleão marchava em direção à Rússia, quando de repente começa a nevar.* É recurso antes literário, que porém se emprega também fora da Literatura. Não obstante, deve usar-se sempre com moderação.[73]

- Usa-se, ademais, para expressar que determinada ação deve dar-se em futuro próximo: *Amanhã te faço isso*; *Se José partir amanhã, vamos com ele*; *Outro dia ela volta*; etc. Trata-se, contudo, de recurso antes coloquial ou literário, e deve evitar-se em outros registros.

- Interrogativamente e com o verbo *querer* seguido de infinitivo, em lugar do imperativo: *Quer* ENTRAR, *meu senhor?* (= *Entre, meu senhor*). É ainda recurso coloquial ou literário.

OBSERVAÇÃO 1. Usa-se o presente do indicativo de *ter* + *de* + *infinitivo* para expressar ação, fato ou estado que devem dar-se em futuro imediato: *Temos de conhecer as causas do sucedido.*[74]

OBSERVAÇÃO 2. Correntemente o presente do indicativo substitui-se por *estar* + gerúndio ou por *estar* + *a* + infinitivo: *Estuda* = *Está estudando* (mais comum no Brasil) = *Está a estudar* (mais comum em Portugal).[75]

> ➢ Disse-se, mais acima, que os modos e os tempos verbais estão para o presente do indicativo assim como o vocativo, o genitivo, o dativo, o acusativo e o ablativo estão para o nominativo, por exemplo, em latim, e assim como os pronomes oblíquos estão para os retos, por exemplo, em português (*eu* [nominativo] – *me* [acusativo], *mim, ti* [dativo ou ablativo], etc.). Em outras palavras, os modos e os tempos verbais são como casos *do presente do indicativo*, assim como o vocativo, o genitivo, o dativo, o acusativo e o ablativo são casos *do nominativo*, e assim como os pronomes oblíquos o são *dos retos*.

---

[73] O uso de um tempo verbal por outro, e, em geral, de qualquer classe gramatical por outra, chama-se *enálage* (< gr. *enallagḗ, ês*, pelo fr. *énallage*).

[74] Cunha e Cintra, João de Almeida e outros consideram castiço uso de *que* em lugar de *de* neste caso. Julgamos porém preferível o uso de *de* por ser o aceito por *todos* os gramáticos e por *todos* os melhores escritores, ao passo que o uso de *que* não alcança tal unanimidade.

[75] Mas ambas as formas são lidimamente portuguesas e usáveis por todos os lusófonos.

E assim é com respeito ao presente do indicativo

- ▫ antes de tudo porque tanto o passado como o futuro não se dizem senão em referência ao presente: com efeito, o passado é o que *já não é*, enquanto o futuro é o que *ainda não é*;
- ▫ mas depois porque, como se disse, o indicativo – e trata-se do presente *do indicativo* – é o modo que expressa o *ser*, enquanto os demais expressam o *poder ser* (o subjuntivo) ou o *dever ser* (o imperativo).

6.4.1.b. O PRETÉRITO IMPERFEITO.

• Como se vê por seu mesmo nome, emprega-se para expressar a inconclusão ou continuidade no passado de certa ação, de certo fato ou de certo estado:

✓ "Debaixo de um itapicuru, eu fumava, pensava e apreciava a tropilha de cavalos, que retouçavam no gramado vasto. A cerca impedia que eles me vissem. E alguns estavam muito perto" (GUIMARÃES ROSA).

⇱ **OBSERVAÇÃO.** Não raro o IMPERFEITO expressa que determinada ação se estava dando quando sobreveio outra (no pretérito perfeito):

✓ *Sonhava, quando o barulho o* DESPERTOU.

• Expressa ainda que determinada ação ou determinado estado se davam amiúde, sempre ou permanentemente:

✓ "Se o cacique marchava, a tribo inteira o acompanhava" (JAIME CORTESÃO);

✓ *Sua casa dava para o parque*;

• Em contos, fábulas, lendas, etc., usa-se o verbo *ser* no IMPERFEITO para situar vagamente no tempo:

✓ *Era uma vez...*

⇱ **OBSERVAÇÃO 1.** Em lugar do imperfeito, usa-se comumente *estava*, etc. + gerúndio ou *estava*, etc. + *a* + infinitivo.

⇱ **OBSERVAÇÃO 2.** No Brasil e sobretudo em Portugal, usa-se muito o imperfeito pelo futuro do pretérito: *Eu gostava* [por *gostaria*] *de que viesses*; *Nós queríamos* [por *quereríamos*] *ir à Europa*; etc. Não se deve empregar, todavia, em outro registro que o coloquial e que o literário.

6.4.1.c. O PRETÉRITO PERFEITO pode ser SIMPLES ou COMPOSTO, e no português moderno, ao contrário do que se dá, por exemplo, nas demais línguas românicas, há entre as duas formas *acentuada* distinção.

• A FORMA SIMPLES indica que determinada ação ou determinado fato se produziram e concluíram a certa altura do passado:

✓ *A criança nasceu bem*;

✓ *Naquele dia de setembro, partimos para nunca mais voltar*;

✓ etc.

- A FORMA COMPOSTA, por seu lado, expressa que dado ato começado no passado se repete ou continua até o momento em que se fala ou em que se escreve:

✓ *Tem estudado muito*;

✓ *Têm procedido a promissoras investigações*;

✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Para exprimir que dada ação é repetida ou contínua, o PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES requer a presença de advérbios (*sempre, amiúde, várias vezes, muitas vezes, todos os dias* e outros que tais):

✓ *Tiveram* SEMPRE *grande compaixão pelo sofrimento alheio*;

✓ *Quantas vezes recitou este poema!*;

✓ etc.

Em outras palavras, o que nestes casos dá a ideia de repetição ou de continuidade é o advérbio.

6.4.1.d. O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO também se divide em SIMPLES e em COMPOSTO.

- Em ambas as formas, o próprio deste tempo verbal é expressar que certa ação, certo fato ou certo estado sucederam antes de outro também passado:

✓ *A conversa tornara-se enfadonha, quando Maria se recolheu*;

✓ *Quando voltei, os casarões tinham desaparecido da cidade*;

✓ etc.

- Mas a FORMA SIMPLES também pode empregar-se, literariamente, em lugar do FUTURO DO PRETÉRITO (simples ou composto):

✓ Oh! se lutei!... mas devera [por *deveria*] / Expor-te em pública praça, / Como um alvo à populaça, / Um alvo aos dictérios seus!" (GONÇALVES DIAS);

✓ "Um pouco mais de sol – e fora [por *teria sido*] brasa, / Um pouco mais de azul – e fora [= teria sido] além, / Para atingir, faltou-me um golpe de asa..." (MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO).

- Usa-se ainda a FORMA SIMPLES (antes literariamente, mas também não literariamente) em lugar do PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO:

✓ *Se eu fora* (por *fosse*) *tu, não o aceitaria.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Este uso fixou-se em determinadas frases exclamativas correntes: *Prouvera a Deus!* [por *Prouvesse*]; *Pudera!* [por *Pudesse*]; *Quem me dera!* [por *desse*]; *Tomara* [por *Tomasse*] *que...!*

6.4.1.e. Também o **FUTURO DO PRESENTE** se divide em SIMPLES e em COMPOSTO.

- A forma SIMPLES emprega-se variamente.

→ Antes de tudo e de modo próprio, para expressar que determinada ação, determinado fato ou determinado estado sucederão efetivamente:

✓ *As férias começarão dentro de uma semana.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Se se quer dar caráter de probabilidade ou de possibilidade a ação, a fato ou a estado futuros, então é preciso recorrer a advérbio:

✓ *Viajaremos* PROVAVELMENTE *depois de amanhã.*

→ Também para expressar probabilidade, dúvida ou suposição com respeito a ação, a fato ou a estado *atuais*:

✓ *Será tão prudente como dizem?*;

✓ *Fico a perguntar-me se terá de fato a propalada argúcia*;

✓ etc.

→ Em lugar do imperativo:

✓ "Honrarás (por Honra) pai e mãe."

→ Em lugar do FUTURO DO PRETÉRITO:

✓ *ENTROU para a universidade aos 18 anos, e não esperará* [por *esperaria*] *muito tempo para lecionar ali.*

§ Este uso, oriundo talvez do francês, é da mesma linhagem que o presente histórico.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Na oralidade, o FUTURO SIMPLES é pouco empregado. Substitui-o o presente do indicativo de *ir* + infinitivo: *Vamos viajar* (por *Viajaremos*). Ao menos na escrita não literária, porém, devemos usar o mesmo futuro.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Mais elegante, e culto, é o uso do presente do indicativo de *haver* + *de* + infinitivo pelo FUTURO DO PRESENTE SIMPLES: *Hei de consegui-lo* (por *Consegui-lo-ei*). Neste caso, exprime-se a vontade, a intenção ou a certeza de realização futura.

- A forma COMPOSTA emprega-se para expressar que certa ação, certo fato ou certo estado futuros já se terão concluído ou consumado antes ou depois de determinado marco temporal:

✓ *AO MEIO-DIA DE AMANHÃ já o teremos decidido*;

✓ "DENTRO DE UNS CINCO DIAS tereis acabado o esqueleto do segundo andar e então me olhareis de cima" (RUBEM BRAGA);

✓ "Pelágio! se dentro de oito dias não houvermos voltado, ora a Deus por nós, que teremos dormido o nosso último sono" (ALEXANDRE HERCULANO);

✓ etc.

- Por fim, emprega-se também para expressar dúvida, probabilidade ou suposição com respeito a certa ação, a certo fato ou a certo estado passados:

✓ *Ter-se-á aplacado a tormenta?*;

✓ *Quanto tempo teremos levado até aqui?*;

✓ "Não sei se me engano, mas creio que nem uma só vez ele terá falhado" (Manuel Bandeira).

6.4.1.f. Também o **FUTURO DO PRETÉRITO** pode ser SIMPLES ou COMPOSTO.

- Usa-se a forma SIMPLES, antes de tudo, para expressar que dada ação, dado fato ou dado estado *se deram* posteriormente a outra ação, a outro fato ou a outro estado:

✓ *Chegaram de manhã, mas partiriam de tarde*;

✓ *Sua casa* [ou seja, a casa em que *vivia*] *transformar-se-ia em museu*;

✓ etc.

⇗ **Observação.** Quando empregada assim, a forma SIMPLES é indubitavelmente tempo do modo indicativo.

- Usa-se também em orações subordinantes cuja subordinada (explícita ou implícita) é condicional com verbo no imperfeito do subjuntivo, para expressar que dada ação, dado fato ou dado estado se dariam se se cumprisse o dito na subordinada:

✓ *Se o* VISSE *assim, envergonhar-se-ia*;

✓ *Que livro levarias para uma ilha deserta* (*se* FOSSES *para uma*)*?*

✓ *Sem sua ajuda* (= [*Se*] *Não* FOSSE [*por*] *sua ajuda*), *não o conseguiríamos*;

✓ *Que faria sem ti* (= *se não* CONTASSE *contigo*)*?*;

✓ etc.

⇗ **Observação 1.** É por este emprego que o FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES (como o COMPOSTO) se diz em espanhol e em francês, como em português até inícios do século XX, "modo condicional". Note-se, porém, que o que expressa condição não é o futuro do pretérito, mas o subjuntivo da oração subordinada (propriamente, aliás, chamada *condicional*) ou um substituto seu. Por conseguinte, chamar "modo" ao futuro do pretérito não soluciona o caso desta complexa forma verbal. E, com efeito, a questão parece em grande parte insolúvel.

⇗ **Observação 2.** Como se vê pelo terceiro e pelo quarto exemplo, a condicional pode substituir-se neste caso por expressão não oracional equivalente.

⇗ **Observação 3.** Insista-se no paralelismo requerido por este uso: verbo da subordinante no futuro do pretérito simples, verbo da subordinada no imperfeito do subjuntivo. Se todavia o verbo da subordinante estiver no futuro do presente simples, então o da subordinada estará no futuro do subjuntivo:

✓ *Se o* VIR *assim, envergonhar-se-á.*

- Mas a forma SIMPLES também se emprega para expressar probabilidade, dúvida ou suposição com respeito a ação, a fato ou a estado passados:

✓ *Ele teria então dez anos*;

✓ etc.

- Serve ainda o FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES para expressar tão só vontade ou volição:

✓ *Quereríamos* (ou *Gostaríamos de*) *que viesses*;

✓ *Quereria comprar* Os Sertões;

✓ etc.

Observação. Assim usada, a forma SIMPLES do FUTURO DO PRETÉRITO poderia dizer-se modo à parte: justamente, *modo volitivo.*

- Próximo deste uso, mas de fato distinto dele, está o da forma SIMPLES do FUTURO DO PRETÉRITO como maneira polida ou cortês de presente do indicativo:

✓ *Desejaríamos* [= *Desejamos* ou *Queremos*] *escutar-lhe a versão sobre o acontecido*;

✓ etc.

- Por fim, usa-se o FUTURO DO PRETÉRITO SIMPLES em certas orações interrogativas e/ou exclamativas, para denotar dúvida, surpresa, indignação e outros sentimentos que tais:

✓ *Sua empresa faliu. Quem* [*o*] *diria?*

Observação. Note-se que este pronome neutro (*o*), que exerce a função sintática de objeto direto, poderia substituir-se por uma oração objetiva direta com verbo no imperfeito do subjuntivo:

✓ *Sua empresa faliu. Quem diria que isso* PUDESSE *suceder?*

- O FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO emprega-se, antes de tudo, para expressar que determinada ação, determinado fato ou determinado estado se teriam dado *no passado* se se tivesse cumprido certa condição:

✓ *Tudo teria sido diferente*(,) *se o* TIVESSES COMPREENDIDO;

✓ *Se* TIVESSEM VINDO, *nada disso se teria passado*;

✓ *Sem vós* (= [*Se*] *Não* TIVESSE SIDO *por vós*), *não teria sido a grande artista que é*;

✓ etc.

⇗ **Observação 1.** Este emprego da forma composta do futuro do pretérito é em tudo semelhante ao uso da forma simples visto acima, menos em um ponto: a forma composta sempre expressa algo efetivamente no passado, enquanto a simples o expressa em tempo sempre em algum grau indefinido.

⇗ **Observação 2.** Enquanto com o verbo da subordinante no futuro do pretérito simples temos o verbo da subordinada no imperfeito do subjuntivo, aqui temos o verbo da subordinante no futuro do pretérito composto e o verbo da subordinada no mais-que-perfeito do subjuntivo.

- Emprega-se ainda a forma composta para exprimir a possibilidade ou a probabilidade de um fato passado:

✓ "Calculou que a costureira teria ido por ali" (Machado de Assis).

⇗ **Observação.** Note-se que se poderia usar aqui, em lugar do futuro do pretérito composto, o mais-que-perfeito do subjuntivo:

✓ *Calculou que a costureira tivesse ido por ali.*

Pode pois dizer-se que, neste uso, o futuro do pretérito composto é afim ao modo subjuntivo.

- Usa-se a forma composta, por fim, para expressar incerteza com respeito a dada ação, a dado fato ou a dado estado no passado:

✓ *Quem o teria aceitado?!*;

✓ *Que teria escrito ele a respeito deste assunto?*;

✓ etc.

⇗ **Observação.** Este uso não se dá senão em orações interrogativas e/ou exclamativas.

6.4.2. O **modo subjuntivo**, diferentemente do modo indicativo, expressa normalmente que certa ação, certo fato ou certo estado são incertos, duvidosos, eventuais ou até irreais, e isso quer no presente, quer no passado, quer no futuro. Comparem-se pelos seguintes exemplos os dois modos:

a1. presente no modo indicativo: *DIGO que o merece*;
a2. presente no modo subjuntivo: *DUVIDO que o mereça*;
b1. perfeito no modo indicativo: *DIGO que o mereceu*;
b2. perfeito no modo subjuntivo: *DUVIDO que o tenha merecido*;
c1. imperfeito no modo indicativo: *DISSE que o merecia*;
c2. imperfeito no modo subjuntivo: *DUVIDAVA que o merecesse*;
d1. mais-que-perfeito no modo indicativo: *DIZIA que o tinha merecido*;
d2. mais-que-perfeito no modo subjuntivo: *DUVIDAVA que o tivesse merecido.*

☞ **Observação 1.** Note-se o paralelismo:

a1. verbo da subordinante no presente do indicativo, verbo da subordinada também no presente do indicativo;

a2. verbo da subordinante no presente do indicativo, verbo da subordinada no presente do subjuntivo;

b1. verbo da subordinante no presente do indicativo, verbo da subordinada no perfeito do indicativo;

b2. verbo da subordinante no presente do indicativo, verbo da subordinada no presente do subjuntivo;

c1. verbo da subordinante no perfeito do indicativo, verbo da subordinada no imperfeito do indicativo;

c2. verbo da subordinante no imperfeito do indicativo, verbo da subordinada no imperfeito do subjuntivo;

d1. verbo da subordinante no imperfeito do indicativo, verbo da subordinada no mais-que-perfeito do indicativo;

d2. verbo da subordinante no imperfeito do indicativo, verbo da subordinada no mais-que-perfeito do subjuntivo.

☞ **Observação 2.** Naturalmente, este é tão só um dos quadros do paralelismo morfossintático verbal: o relativo a frases em que a oração subordinante tem por subordinada uma substantiva. Naturalmente ainda, tudo isto se entenderá melhor na Sexta Parte. Então veremos, ademais, que o conceito de oração subordinante e o de oração subordinada são *analógicos*, ou seja, NÃO ESTÃO NO MESMO PLANO o ser oração subordinante de oração subordinada substantiva e o sê-lo de oração subordinada adverbial, assim como TAMPOUCO ESTÃO NO MESMO PLANO o ser oração subordinada substantiva e o sê-lo adjetiva – *et reliqua*. Infelizmente, tal diferença de planos nunca foi observada pelas gramáticas, o que não fez nem faz senão lançar o estudante em densa maranha de contradições.

☞ **Observação 3.** Insista-se porém no referido quadro. Com respeito a ele, pode dizer-se que:

- normalmente o INDICATIVO se emprega em orações subordinadas substantivas que completam o sentido de verbos como *afirmar, compreender, comprovar, crer* (em oração afirmativa), *dizer, pensar, ver, verificar*;
- normalmente o SUBJUNTIVO se emprega em orações subordinadas substantivas que completam o sentido de verbos como *desejar, duvidar, impedir, implorar, lamentar, mandar, negar, ordenar, pedir, proibir, queixar-se, querer, rogar, suplicar,*

isto é, em cujo sentido está a ideia de desejo, ou de dúvida, ou de proibição, ou de rogo, ou de lamento, ou de ordem, ou semelhantes.

⇗ **Observação 4.** Por vezes, porém, o subjuntivo é usado em lugar do indicativo por mera convenção, e pode comutar-se por este sem nenhuma alteração significativa. É o que se dá especialmente nas orações adverbiais causais introduzidas por *como* e com verbo no presente ou no imperfeito:

- ✓ "Como amizade seja [ou é] uma das boas cousas que há no mundo, e seja [ou é] fundada em virtude e razão natural, e no mesmo Deus, está claro que a não há entre perversos [...]" (Heitor Pinto);
- ✓ "Como o gigante viesse [ou vinha] folgado e fosse [ou era] dos mais fortes do mundo [...], pelejava animosamente" (Francisco de Morais);
- ✓ "Como não achasse [ou achava] mais que folhas [na figueira], amaldiçoou-a" (Pe. Antônio Vieira);
- ✓ etc.

6.4.2.a. Emprego do subjuntivo.

§ O termo subjuntivo provém do latino *subjuntīvus, a, um,* quer dizer, "que serve para ligar ou para subordinar", e o modo verbal denominado por este termo é justamente o próprio das orações subordinadas.[76] Também se usa, é verdade, em orações perfeitas (entre as quais as correntemente chamadas "absolutas"), em orações subordinantes ou em orações "coordenadas".[77] Mas então empresta ao verbo certo matiz volitivo ou certo matiz dubitativo, como se verá. Comecemos por seu segundo emprego.

- Em orações perfeitas, em orações subordinantes e em orações "coordenadas", o subjuntivo pode expressar:

α. ou claro desejo ou anseio:

- ✓ [*Que*] *Deus a tenha*;
- ✓ "Seja a minha agonia uma centelha / De glória!..." (Olavo Bilac);
- ✓ "Que a tua música / seja o ritmo de uma conquista! / E que o teu ritmo / seja a cadência de uma vida nova!" (F. J. Tenreiro);
- ✓ etc.

---

[76] Pode dizer-se modo *subjuntivo* ou modo *conjuntivo* (< lat. *conjunctīvus, a, um* ["que serve para ligar"]). – Ademais, como se verá na Sexta Parte, o que *ainda* chamamos *oração subordinada* não é senão UMA ESPÉCIE das orações subordinadas.

[77] A razão das aspas dar-se-á na Sexta Parte.

β. ou ordem ou proibição (mas o imperativo ou imperioso sempre resulta da vontade):

- ✓ *Que não se lhe despreze a ideia*;
- ✓ *Faça-se que ele o compreenda*;
- ✓ *Apaguem-se as lâmpadas e acendam-se as velas*;
- ✓ etc.

γ. ou, por fim, possibilidade ou dúvida (com o verbo precedido de *talvez*):[78]

- ✓ *Talvez chova esta noite*;
- ✓ *Talvez adoecesse de tristeza*;
- ✓ etc.

Observação 1. As orações de **α** e as de **β** ou se iniciam ou poderiam iniciar-se por *que*. O que todavia seja morfossintaticamente este *que*, mostramo-lo mais adiante.

Observação 2. A interjeição (invariável) *viva!* é antiga forma subjuntiva, que hoje, como interjeição, naturalmente não concorda com o que lhe teria sido sujeito: *Viva os que se sacrificaram!* Não se deve, todavia, confundir interjeição com exclamação, e, assim, quando ainda hoje se usa exclamativamente o verbo *viver* no presente do subjuntivo, então tal verbo segue sendo-o e, por conseguinte, concorda em pessoa e número com seu sujeito: *Vivam os que se sacrificaram!* Vê-se portanto que, contrariamente ao que dizem as gramáticas correntes, não se trata propriamente de "concordância facultativa".

Observação 3. A linguística gerativo-transformacional nega a existência do subjuntivo independente, porque o interpreta como efeito do "apagamento superficial da oração principal". Não deixa de ter sua parte de razão. Há porém que reformular-lhe o dito: na maior parte destes casos, a oração subordinante está implícita ou em potência, e pode sempre atualizar-se. Com efeito, em *QUE tua música seja o ritmo de uma conquista*, pode sempre explicitar-se a principal: *Quero QUE tua música seja o ritmo de uma conquista*; e diga-se o mesmo para os demais exemplos de **α** e de **β**. No entanto, tal não se dá nos exemplos de γ, até porque até o século XIX, como dito, podia dizer-se tanto *Talvez tenha adoecido* (SUBJUNTIVO) como *Talvez adoeceu* (INDICATIVO). O uso obrigatório do subjuntivo nestes exemplos tem várias causas, mas decorre grandemente de cristalização e de convenção.

---

[78] Fique desde já a lição: quando *talvez* anteceder ao verbo, este estará obrigadamente no subjuntivo: *TALVEZ seja belo*; quando, porém, *talvez* se pospuser ao verbo, este estará obrigadamente no indicativo: *Ele é TALVEZ belo*. – Atenção, portanto, hão de ter os tradutores: a *obrigatoriedade* do subjuntivo com *talvez* anteposto ao verbo não se dá senão no português, mais precisamente no português de fins do século XIX para cá.

6.4.2.b. O SUBJUNTIVO SUBORDINADO.

§ Insista-se em que o SUBJUNTIVO é modo próprio da oração subordinada,[79] seja esta SUBSTANTIVA, ADJETIVA OU ADVERBIAL.[80]

α. Emprega-se o SUBJUNTIVO nas **ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS** quando a oração subordinante expressa:

→ *vontade* (de qualquer matiz) com respeito à possibilidade dita na subordinada:

✓ *Não QUERO* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que o façass* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ *QUEREM* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que o façamos* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ etc.

→ *sentimento* ou *estimação* com respeito à possibilidade dita na subordinada:

✓ *Tua avó APRECIARÁ muito* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que a visites* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ *O pior SERIA* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que não o aceitassem* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ etc.

→ *temor*, *dúvida* ou *crença* com respeito à possibilidade dita na subordinada:

✓ *RECEAIS* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que não volte?* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ *DUVIDO* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que volte* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ *Não ACREDITAMOS* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que volte* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA];

✓ etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Se se põe o terceiro exemplo na afirmativa, então pode usar-se o verbo da subordinada ou no subjuntivo ou no indicativo:

✓ *ACREDITAMOS* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que volte* ou *que voltará* [ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA].

---

[79] Tenha-se sempre em mente, todavia, o dito em nota *supra*: o que chamamos aqui *oração subordinada* é apenas UMA DAS ESPÉCIES de orações subordinadas.

[80] O que não quer dizer que o verbo das subordinadas esteja sempre no subjuntivo: não o está, por exemplo, em *Luta como* [*luta*] *um leão*.

E usa-se então um ou outro modo segundo seja maior ou menor a crença com respeito ao dito na subordinada.

β. Emprega-se o SUBJUNTIVO nas **ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS** quando estas expressam:

→ ou *fim* ou *consequência* de algo dito na principal:

✓ *Queria encontrar UMA IDEIA* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que o reanimasse* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ *Quer presenteá-lo com UM LIVRO* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que verdadeiramente lhe dê GOSTO* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ etc.

(**OBSERVAÇÃO**: note-se nos exemplos que o verbo no subjuntivo é apenas parte do fim ou da consequência);

→ *impossibilidade*:

✓ *Não podemos dizer nada* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que a possa consolar* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ *Não houve ninguém* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que o demovesse do intento* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ etc.

(**OBSERVAÇÃO**: note-se nos exemplos que o verbo no subjuntivo apenas contribui para expressar a impossibilidade);

→ ou *possibilidade*, ou *hipótese*, ou *conjectura*, ou *anseio*, etc.:

✓ *Estava ali para dar alento* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *aos* [OBJETO INDIRETO] *que o tivessem perdido* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ *Há alguma lei* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que NO-LO GARANTA?* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ *ANELAVA um lugar* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *que os pudesse acolher* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA];

✓ etc.

(**OBSERVAÇÃO**: note-se nos exemplos que o verbo no subjuntivo apenas contribui para expressar a ideia de impossibilidade, e não raro, quando se trata de anseio, como se vê no terceiro exemplo, tal ideia depende do verbo da subordinante).

γ. Nas **ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS** o SUBJUNTIVO nem sempre expressa ou ajuda a expressar alguma das ideias que já o vimos fazer. Usa-se então por complexo conjunto de causas, entre as quais o mero fato de estar em oração subordinada (de dada espécie, como veremos mais adiante) e de anteceder-se de determinada conjunção.

→ Pois bem, *em princípio* é de regra usar o SUBJUNTIVO em:

- ▫ ORAÇÕES CAUSAIS NEGATIVAS (introduzidas por *não porque* ou por *não que*):
  - ✓ *Aceitou-o por necessidade* [ORAÇÃO SUBORDINANTE], *NÃO porém PORQUE o quisesse* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ *Aceitou-o* [ORAÇÃO SUBORDINANTE], *NÃO QUE o quisesse* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *mas por necessidade* [ORAÇÃO "COORDENADA" ADVERSATIVA];
  - ✓ etc.

(**OBSERVAÇÃO:** as orações ADVERBIAIS CAUSAIS NEGATIVAS sempre requerem ou encerram a ideia de *adversão*: tanto é assim que os dois exemplos acima poderiam escrever-se, respectivamente, *Aceitou-o por necessidade, MAS não porque o quisesse* e *Aceitou-o, MAS não que o quisesse, e sim por necessidade*);[81]

- ▫ ORAÇÕES CONCESSIVAS (introduzidas por *conquanto, embora, ainda que, se bem que, bem que, posto que, mesmo que*, etc):[82]
  - ✓ *Preferiu não reagir* [ORAÇÃO SUBORDINANTE], *CONQUANTO não fosse covarde* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ *EMBORA não fosse covarde* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *preferiu não reagir* [ORAÇÃO SUBORDINANTE];
  - ✓ *AINDA QUE chovesse* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *partiram* [ORAÇÃO SUBORDINANTE];
  - ✓ etc.;[83]
- ▫ ORAÇÕES FINAIS (intoduzidas por *porque, para que, a fim de que*):
  - ✓ *Esforçaram-se muito* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *PORQUE tudo voltasse à paz inicial* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];

---

[81] Note-se, ademais, que no segundo exemplo se dá adversativa de adversativa, o que poderia escrever-se assim: *Aceitou-o, MAS não que o quisesse, MAS por necessidade*. É, uma vez mais, a plasticidade da linguagem.

[82] Atente-se ao convencional: contrariamente ao que se dá em português, em espanhol as orações adverbiais concessivas podem ter o verbo ou no indicativo ou no subjuntivo; e *puesto que* tem o sentido de *dado que*. Ambos estes caracteres do castelhano não raro levam a erro o tradutor, em especial o segundo, porque, insista-se, *posto que* não é sinônimo de "dado que", senão que o é de *ainda que*.

[83] Nem sempre se deveria usar *embora* por *ainda que* ou *conquanto*. Por exemplo, se se trata de oração concessiva com o verbo elíptico, não se use *embora*, e sim *ainda que* ou *conquanto*: *AINDA QUE [seja] inteligente, a menina tem dificuldade para memorizar* (não "embora inteligente"). – Diga-se, ademais, que as orações concessivas podem vir antes ou depois da subordinante; no primeiro caso, como se voltará a ver na Décima Parte, obrigatoriamente se separarão desta por vírgula; no segundo, a vírgula será opcional.

- ✓ *Esforçaram-se muito* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *PARA QUE tudo voltasse à paz inicial* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
- ✓ *A FIM DE QUE tudo voltasse à paz inicial* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *esforçaram-se muito* [ORAÇÃO SUBORDINANTE];
- ✓ etc.;[84]

- □ ORAÇÕES TEMPORAIS (introduzidas por *antes que, até que, enquanto, depois que*, etc.):
  - ✓ *Partamos* [ORAÇÃO SUBORDINANTE], *ANTES QUE chova* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ *Não partamos senão* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *DEPOIS QUE a chuva passar* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ *Permaneçamos aqui* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *ATÉ QUE o sol se ponha* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ *Não saiamos daqui* [ORAÇÃO SUBORDINANTE] *ENQUANTO o sol não se puser* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ etc.[85]

(**OBSERVAÇÃO**: os dois últimos exemplos são diferentes maneiras de dizer o mesmo);

- □ ORAÇÕES CONDICIONAIS OU HIPOTÉTICAS (introduzidas por *se* ou *caso*):[86]
  - ✓ *SE lhe ministrarem o devido ensino* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *progredirá muito rapidamente* [ORAÇÃO SUBORDINANTE];
  - ✓ *Não teria feito o que fez* [ORAÇÃO SUBORDINANTE], *SE o houvesse compreendido* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
  - ✓ *SE se tivesse dado conta da situação* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *não teria aparecido* [ORAÇÃO SUBORDINANTE];

---

[84] *Porque* como conjunção final é pouco usada hoje; mas não desusada. – Além disso, as orações finais podem vir antes ou depois da subordinante; no primeiro caso, como se voltará a ver ainda na Décima Parte, obrigatoriamente se separarão desta por vírgula; no segundo, a depender do contexto, a vírgula será opcional.

[85] Nem todas as orações temporais têm colocação livre. Dos exemplos postos, a do primeiro pode vir antes ou depois da subordinante, e, se vem depois, pode separar-se desta por vírgula ou não fazê-lo. A do segundo, só pode vir posposta à subordinante, e não pode separar-se desta por vírgula. A dos dois últimos pode vir antes ou depois da subordinante; se vem antes, obrigatoriamente se separa desta por vírgula, e, se vem depois, obrigatoriamente não se separa dela por vírgula – tudo o que se voltará a estudar, mais detidamente, na Décima Parte.

[86] Em verdade, todas as adverbiais são, por certo ângulo, hipotéticas: se antepostas à subordinante, sempre deixam em expectativa a mente do ouvinte ou do leitor enquanto não ouvirem ou não lerem esta.

- ✓ *Caso não o queira* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL], *diga-mo logo* [ORAÇÃO SUBORDINANTE];
- ✓ etc.;[87]

▫ ORAÇÕES COMPARATIVO-HIPOTÉTICAS[88] (introduzidas por *como se*):

- ✓ "As pernas tremiam-me [ORAÇÃO SUBORDINANTE] COMO SE todos os nervos me estivessem golpeados [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL]" (CAMILO CASTELO BRANCO);
- ✓ etc.;

▫ ORAÇÕES CONSECUTIVAS (introduzidas sempre por *que* ou por *de modo que, de maneira que, em maneira que*, etc.):

- ✓ "Pôs-lhe uma nota voluntariamente seca [ORAÇÃO SUBORDINANTE], EM MANEIRA QUE lhe apagasse a cor generosa da lembrança [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL]" (MACHADO DE ASSIS);
- ✓ *Estuda de modo* [*tal*] [ORAÇÃO SUBORDINANTE](,) *QUE sejas louvado por ti mesmo* [ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL];
- ✓ etc.[89]

- **SUBSTITUTOS DO SUBJUNTIVO**. O SUBJUNTIVO pode substituir-se:90

→ pelo INFINITIVO:

- ✓ *Instou-as a não desistir do projeto* por *Instou-as a* QUE *não desistissem do projeto*;
- ✓ etc.

(**OBSERVAÇÃO**: quando a oração de infinitivo substitui oração subordinada desenvolvida [iniciada no exemplo por *que*], então se chama REDUZIDA DE INFINITIVO);

→ pelo GERÚNDIO, sobretudo quando se trata de orações condicionais:

---

[87] Como se voltará a ver na Décima Parte, as condicionais, se antecedem à subordinante, separam-se desta por vírgula, obrigadamente; se se pospõem à subordinante, a vírgula passa a opcional. – Não há problema algum em fazer a conjunção condicional *se* seguir-se de pronome *se*: *Se se tivessem lembrado*... Devido porém a certo "rumor" gramatical, não raro se considera que tal encontro constitui cacófato, razão por que se teria de substituir, neste caso, *se* por *caso*. Pelo contrário, no entanto, *Se se tivessem lembrado*... é muito mais elegante e clássico que *Caso se tivessem lembrado*...

[88] *Vide* a Sexta Parte.

[89] A distinção entre estas duas maneiras consecutivas (ou seja, a introduzida por *que* e a introduzida por *de modo que*, etc.) explica-se na Sexta Parte. – Note-se, ademais, que no caso do segundo exemplo a última palavra da oração subordinante é sempre *tal, tamanho, tanto* e outras que tais, explícitas ou implícitas, e que estas, quando explícitas, podem separar-se ou não por vírgula da oração subordinada.

[90] Sempre segundo alguma escolha estilística e, portanto, inormatizável.

- ✓ *Fazendo-o, não terias razões para lamentação* por *SE o fizesses, não terias razões para lamentação*;
- ✓ *Andando depressa, não perderemos o trem* por *SE andarmos depressa, não perderemos o trem*;
- ✓ etc.

OBSERVAÇÃO. Não raro pode o SUBJUNTIVO ficar implícito. Exemplos:

- ✓ [*Se FOSSE*] *De madeira, ficaríamos com a mesa*;
- ✓ [*SEJAMOS*] *Jovens ou velhos, somos todos obrigados a progredir intelectualmente.*

6.4.3. O MODO IMPERATIVO.

6.4.3.a. Se o MODO INDICATIVO expressa *o que é*, enquanto o MODO SUBJUNTIVO expressa *o que pode ser*, o **MODO IMPERATIVO** expressa ***o que deve ser*.**

6.4.3.b. Conquanto o termo *imperativo* derive do latino *imperatīvus, a, um* ('que manda, ordena, comanda'), e conquanto este adjetivo derive de *impĕro, as, āvi, ātum, āre* ('tomar medidas, determinar, ordenar, comandar'), *o que deve ser* não se expressa sempre, todavia, por império, por uma ordem, por um comando. Pode expressar-se também por uma exortação, ou por um conselho, ou por um convite instante, ou por uma imprecação ou maldição, ou até por uma imprecação ou súplica. E é em todos esses sentidos que empregamos o IMPERATIVO, quer o afirmativo, quer o negativo.

6.4.3.c. O IMPERATIVO só pode usar-se no presente, porque, com efeito, é no presente que se ordena até o que se deve fazer no futuro: *Estuda este assunto nos próximos meses.* Por outro lado, não se pode incluir a primeira pessoa do singular (*eu*) no imperativo porque, se de certo modo cada um de nós impera sobre si mesmo, não o faz senão na segunda pessoa: por exemplo, se digo *Assume essa responsabilidade, Carlos.* Se todavia digo *Assuma eu essa responsabilidade*, não estou no imperativo, mas no puro presente do subjuntivo: *Que assuma eu essa responsabilidade.* A primeira pessoal do plural (*nós*), no entanto, tem lugar no imperativo, porque, se digo *Assumamos nós a responsabilidade*, impero sobre um *vós* em que *eu* me acho ocasionalmente incluído. – Mas a terceira pessoa propriamente dita (*ele/a, eles/as*) não pode ser alvo de império ou ordem, e portanto não se inclui no imperativo. Quando digo *Que assumam eles essa responsabilidade*, volto a estar no puro presente do subjuntivo. Se todavia digo *Assuma-o o senhor*, ou a *senhora*, ou *você*, etc., uso forma pronominal e forma verbal materialmente de terceira pessoa, mas formalmente de segunda.

OBSERVAÇÃO. Relembre-se que, se se trata das pessoas mais próprias deste modo, a saber, a segunda do singular e a segunda do plural, são as mesmas segundas pessoas do presente do indicativo sem seu *-s* final:

✓ PRESENTE DO INDICATIVO, *falas*, *falais*; IMPERATIVO, *fala*; *falai*.

Se porém se consideram as demais pessoas, todas menos próprias do imperativo, são todas tomadas, sem alteração, do presente do subjuntivo.

6.4.3.d. Ambos os modos do imperativo, o AFIRMATIVO e o NEGATIVO, usam-se ou em orações perfeitas, ou em orações "coordenadas", ou ainda em orações subordinantes – nunca em orações subordinadas (ou seja, das únicas que até aqui consideramos tais).[91] Ponham-se exemplos que, ademais, expressem não só o império mas alguns dos demais modos d*o que deve ser*:

✓ *Estudai!*;

✓ *Orai e vigiai*;

✓ *Cala-te, porque não te escape algo indevido*;

✓ *Sê atento a tudo quanto o requer*;

✓ *NÃO olhes para trás*;

✓ "Vinde ver! Vinde ouvir, homens de terra estranha!" (OLEGÁRIO MARIANO);

✓ *Valha-me, Senhor*;

✓ "NÃO me deixes só, meu filho!..." (LUANDINO VIEIRA).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** O IMPERATIVO emprega-se em lugar de orações condicionais ou hipotéticas de *se* e de futuro do subjuntivo. Não deixa de expressar a ideia de conselho; mas fá-lo algo atenuadamente:

✓ *Leia esta carta, e entenderá o que se passou* por *Se ler esta carta, entenderá o que se passou.*

Note-se que com o imperativo temos "coordenação" (por *e*), ao passo que com o futuro do subjuntivo temos subordinação.

OBSERVAÇÃO 2. O IMPERATIVO pode substituir-se por outras formas de expressar *o que deve ser*.[92]

→ pelo FUTURO DO PRESENTE SIMPLES:

✓ "Não matarás" (por *Não mates*);

✓ etc.;

---

[91] Diferentemente dos demais modos e tempos verbais, o imperativo deve estudar-se também em sua forma negativa, porque, com efeito, é morfologicamente distinta da afirmativa: se no presente do indicativo dizemos *Tu estudas* ou *Tu não estudas* sem alteração morfológica, não assim no imperarativo, em que dizemos *Estuda tu* e *Não estudes tu*.

[92] Tal substituição pode dar-se por causas diversas e de nem sempre fácil precisão. Pode, com efeito, tratar-se ou de atenuação do tom imperativo, ou, ao contrário, de acentuação deste tom, etc.

→ por *IR* NO PRESENTE DO INDICATIVO + INFINITIVO (às vezes com DATIVO ÉTICO):

✓ *Não* [*ME*] *vás desobedecer à tua tia* (por *Não* [*ME*] *desobedeças à tua tia*);

✓ etc.;

→ pelo PRESENTE DO INDICATIVO:

✓ *Amanhã me trazes o trabalho, que o avaliarei* (por *Traz-me amanhã o trabalho...*);

✓ etc.;

→ pelo IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO em ORAÇÃO INTERROGATIVA:

✓ *E se tentasses calar-te?* (por *Cala-te*);

✓ etc.;

→ pelo verbo *QUERER* NO PRESENTE DO INDICATIVO + INFINITIVO em ORAÇÃO INTERROGATIVA:

✓ *Quereis calar-vos?* (por *Calai-vos!*);

✓ etc.;

→ pelo INFINITIVO:

✓ *Direita, volver!* (por *Volvei para a direita*);

✓ etc.;

→ pelo GERÚNDIO:

✓ *Estudando* (por *Estudai*);

✓ etc.;

→ por INTERJEIÇÃO:

✓ *Fogo!* (por *Disparai!*, *Atirai!*);

✓ etc.

OBSERVAÇÃO 3. Na oralidade do Brasil (e com profundos reflexos na escrita), o uso do imperativo está grandemente corrompido.

▫ Antes de tudo, e contra a tradição românica, usa-se o pronome do imperativo em próclise ao verbo: "Me dá uma orientação", em vez do correto *Dá-ME uma orientação* (ou *Dê-me uma orientação*, se se usa qualquer pronome materialmente de terceira pessoa).

▫ Depois, usam-se formas verbais do imperativo afirmativo no imperativo negativo, como neste aberrante exemplo, tão comum, no entanto, em nossa fala: "Não faz isso!" Tal implica destruição de paradigma. O correto é *Não faças isso* (ou *Não faça isso*, se se usa qualquer pronome materialmente de terceira pessoa).

Pois bem, evitem-se absolutamente tais corrupções na escrita. O que tal fizer acabará, com o tempo, por usar corretamente o imperativo também na fala.

6.4.4. O EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS.

6.4.4.a. Já expusemos as notas gerais do infinitivo, do gerúndio e do particípio. Resta-nos estudar seu emprego. Não trataremos aqui, porém, do emprego do infinitivo, porque, podendo ser o infinitivo ou impessoal ou pessoal, fato praticamente único entre as línguas atuais, seu emprego envolve conhecimentos mais complexos que só se ministrarão na Sexta Parte e na Oitava Parte. Estudá-lo-emos nesta última.

6.4.4.b. O **gerúndio**, antes de tudo, ou expressa *o modo de ser* ou é núcleo de oração adverbial, razão por que tem antes de tudo caráter *adverbial*:

✓ *Entrou em casa assobiando.*

- O gerúndio pode constituir o núcleo de oração adverbial *reduzida*,[93] que então ou vem antes da subordinante (e obrigadamente se separa desta por vírgula), ou depois da subordinante (e tal separação por vírgula é amiúde opcional). Nem sempre, contudo, pode discernir-se com certeza o caráter da subordinada reduzida de gerúndio. Deem-se exemplos:

✓ *Sendo assim* [*Se é assim*], *nada tenho que objetar* (adverbial condicional);

✓ *Chegando* [*Quando chegar* ou *chegue*] *à cidade, venha imediatamente visitar-nos* (adverbial temporal);

✓ "Proferindo [*Depois que proferiu* ou *Enquanto proferia*] estas palavras, o gardingo atravessou rapidamente a caverna e desapareceu nas trevas exteriores" (Alexandre Herculano) (não se sabe, pois, se se trata de adverbial temporal ou de adverbial proporcional);[94]

✓ *Ouvindo-o* (*Depois que o ouviu*, ou *Enquanto o ouvia*, ou *Porque o ouviu*), *compreendeu-o* (não se sabe, pois, se se trata de adverbial temporal, de adverbial proporcional ou de adverbial causal);

✓ etc.

Observação 1. Sob a pena de bom escritor, naturalmente, o contexto resolve o mais das vezes tais ambiguidades.

Observação 2. O gerúndio que é núcleo de oração adverbial pode vir antecedido da preposição *em*, e a oração é então adverbial temporal. Tem então, porém, caráter particular: expressa que a ação é imediatamente anterior à do verbo da principal, ou seja, encerra a ideia de *assim que*:

---

[93] Diz-se que uma oração subordinada adverbial é *desenvolvida* quando seu verbo está no indicativo ou no subjuntivo e, portanto, se inicia pela devida conjunção (ou pelo devido advérbio, como se verá em seu momento); e diz-se *reduzida de infinitivo, de gerúndio* ou *de particípio* quando seu verbo está em uma destas formas e, portanto, ou não se inicia por nenhum conectivo ou se inicia por preposição.

[94] Mas, neste sentido, o proporcional não deixa de ser um modo do temporal.

- ✓ "Eu tinha umas asas brancas, / Asas que um anjo me deu, / Que, EM me eu cansando da terra [*ASSIM QUE eu me cansava da terra*], / Batia-as, voava ao céu" (ALMEIDA GARRETT);
- ✓ *EM chegando* [*ASSIM QUE chegar* ou *chegue*] *à cidade, venha visitar-nos*;
- ✓ etc.

OBSERVAÇÃO. Foi comum entre os escritores renascentistas o uso de *em* antes de gerúndio para expressar ação ou fato durativo. *Em* + gerúndio equivalia, então, a verbo desenvolvido introduzido por *enquanto*:

- ✓ "Por servir a Deus em vivendo [= enquanto vivesse] tinha renunciado a seu filho legítimo..." (D. DUARTE);
- ✓ "Aprovou todalas cousas que em sendo [= enquanto fora] Papa ordenara" (RUI DE PINA);
- ✓ etc.

Não é recurso, porém, de usar hoje.

- Muitas vezes o GERÚNDIO, todavia, não implica redução de oração adverbial, e quase equivale então a puro *advérbio de modo*:
  - ✓ *Caminhava sorrindo* (De que modo caminhava? Sorrindo.);
  - ✓ *Envergonhado, falava gaguejando* (De que modo falava? Gaguejando.);
  - ✓ *Cantando leva a vida* (De que modo leva a vida? Cantando.);
  - ✓ "No quintal as folhas fugiam com o vento, dançando no ar em reviravoltas de brinquedo" (L. JARDIM) (De que modo fugiam com o vento? Dançando no ar...);
  - ✓ etc.

OBSERVAÇÃO 1. Veremos na Sexta Parte se se pode dizer que neste uso o GERÚNDIO constitui oração adverbial modal.

OBSERVAÇÃO 2. O mais das vezes, como visto pelos exemplos, o gerúndio modal vem posposto ao verbo de que expressa modo. Pode, todavia, como visto também, vir anteposto ao verbo.

OBSERVAÇÃO 3. Normalmente o gerúndio modal não se separa por vírgula do verbo de que expressa modo. Se se separa, como no último dos exemplos acima, o mais das vezes tal se dá por razão diacrítica: com efeito, se não se pusesse a vírgula em "as folhas fugiam com o vento, dançando no ar", poder-se-ia pensar que fosse o vento o que dançava no ar.

- Para a construção *estar pensando*, etc., *vide* o Apêndice 2 dois desta seção.

⇗ **Observação.** Pode inverter-se, nesta classe de construção, a ordem das formas verbais. Deem-se exemplos literários:

✓ "Vai ajudar ao bravo Castelhano, / Que pelejando está co Mauritano" (Camões);

✓ "Da boca do facundo capitão / Pendendo estavam todos os envolvidos" (Camões).

Insista-se: é recurso antes literário.

- Quando, no entanto, implica redução de oração adjetiva, então o gerúndio, como é óbvio, se reduz mais propriamente a adjetivo:

✓ "Algumas [comédias] havia com este nome [Tabernaria] contendo [= que continham] argumentos mais sólidos, como bem prova João Sávio" (Freire);

✓ "Achar-se-ão na Secretaria de V. M. papéis, cartas e lembranças minhas prevenindo [= que previnem], lembrando [= que lembram] e pedindo [= que pedem] a V. M. aquilo que, a meu fraco juízo, parecia mais conveniente às presentes ocorrências" (Francisco Manuel de Melo);

✓ "Eram os primeiros [diplomas], além da bula de perdão, um breve eximindo [= que eximia] do confisco por dez anos os criminosos sentenciados; outro suspendendo [= que suspendia] por um ano a entrega ao braço secular dos réus de crime capital" (Alexandre Herculano)

(**observação**: não procede, portanto, o tachar de galicismo ou de anglicismo tal uso, como faz Napoleão Mendes de Almeida: insista-se em que ao gramático não compete inventar língua);[95]

✓ *Vimos pássaros voando [= que voavam] muito alto.*

⇗ **Observação 1.** Não raro o uso do gerúndio como predicado de "sujeito acusativo",[96] como no último exemplo, pode implicar ambiguidade ou anfibologia. É o que se dá, por exemplo, em *Viu-a correndo*: quem corria? O que viu ou a que foi vista? Por isso, quando o sujeito do gerúndio é "sujeito acusativo", é não raro preferível usar o infinitivo em lugar do mesmo gerúndio: *Viu-a correr*.

---

[95] No máximo pode indicar-se que não se abuse deste emprego, antes de tudo para evitar certa monotonia, mas também, justamente, porque não o aceitam unanimemente os gramáticos. O fato, no entanto, é que recorrem a ele muitos dos melhores escritores lusófonos. Trata-se antes de questão de estilo.

[96] Para "sujeito acusativo", *vide* a Sexta Parte e a Oitava Parte.

☞ **Observação 2.** Neste mesmo caso, se o "sujeito acusativo" é definido, então deixa de ser claro o caráter adjetivo do gerúndio. Com efeito, em *Vimos* UM *pássaro voando*, *voando* é redução bastante clara de *que voava*. Mas não assim em *Vimos* O *pássaro voando*, em que *voando* não pode ser, em português, redução de "que voava".

- Assunto ainda mais árduo e disputado é a REDUÇÃO A GERÚNDIO DE ORAÇÃO ADITIVA, ou seja, quando expressa ação posterior à ação expressa pela oração a que se liga aditivamente. Veja-se este exemplo:

  ✓ *Caiu da escada,* QUEBRANDO AS PERNAS [= *Caiu da escada* E QUEBROU AS PERNAS].

Muitos gramáticos, e sobretudo Napoleão Mendes de Almeida, condenam taxativamente esta construção. Não o fazemos nós, e nisto não podemos senão concordar com Said Ali. Antes de tudo, porque recorrem a ela muitos de nossos melhores escritores, e porque o fazem desde tempos remotos. Depois, porém, porque tal construção não surge de nada. Note-se que *e quebrou as pernas*, conquanto seja de fato oração aditiva, expressa também *consequência*, o que é próprio do advérbio. Ora, como vimos, o gerúndio é a forma nominal própria das orações adverbiais. Daí que para que se reduzam a gerúndio as orações aditivas de cunho consecutivo é só um passo analógico. E falta apenas outro passo analógico para que se possam reduzir a gerúndio *todas* as orações aditivas que expressem ação posterior à ação expressa pela oração a que se ligam aditivamente. Vejam-se exemplos ilustres, alguns muito antigos:

✓ "El-rei D. Fernando lhe tomou a mulher, recebendo-a [= E RECEBEU-a] depois de praça" (FERNÃO LOPES);

✓ "... e ali lhe apareceram os santos apóstolos abraçando-o [= E O ABRAÇARAM] amigavelmente e fazendo-lhe [= E lhe FIZERAM] graças" (*Crônica dos Frades Menores*);

✓ "Mas o leal vassalo... / Se vai o Castelhano, prometendo [= E PROMETE] / Que ele faria dar-lhe obediência" (CAMÕES);

✓ "Foi o primeiro a receber o prêmio o infante D. Duarte, seguiu-se-lhe o infante D. Pedro, e a este seu irmão D. Henrique, acabando [= E ACABOU] a cerimônia com o conde de Barcellos" (FREIRE).

☞ **Observação 1.** Veja-se, sobretudo pelo último dos exemplos, que a redução a oração gerundial pode ter por fim aliviar o peso de uma sequência longa de adições por *e*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Se, pelas razões expostas, não se pode condenar tal redução, pode-se todavia recomendar:

- ◻ como dito, que não se abuse dela;
- ◻ e que não se empregue quando implicar qualquer sorte ou qualquer grau de anfibologia.

6.4.4.c. O chamado **PARTICÍPIO "PASSADO"** expressa alguma ação, algum fato ou algum estado como já consumados. Tem sempre caráter *adjetivo*, o que se vê tanto pela não rara impossibilidade de distingui-lo perfeitamente deste como pelo fato de que, quando não se torna parte de tempo composto, recebe como o adjetivo a desinência de feminino e a de plural:

✓ "Tens os olhos encovados, / De fundos visos cercados, / Sinistros sulcos deixados / Por atros vícios talvez; / A fronte escura e abatida, / Roxa a boca comprimida, / A face magra tingida / Da morte na palidez" (FAGUNDES VARELA);

✓ etc.

- Insista-se em que, quando o PARTICÍPIO "PASSADO" serve de puro qualificador, sem expressar tempo de modo algum, confunde-se com o adjetivo:

✓ *Explicou o texto ditado aos alunos*;

✓ "O vento enfurecido açoitava a rancharia" (A. MEYER);

✓ etc.

Com respeito às palavras sublinhadas, pode dizer-se apenas que são adjetivos de *origem participial*.

- Como o gerúndio, o PARTICÍPIO "PASSADO" isolado também pode ser núcleo de oração subordinada reduzida, e, como se dá com o gerúndio, nem sempre é fácil distinguir precisamente qual lhe seja a desenvolvida:

✓ "Chegada [= QUANDO ela CHEGOU] a casa, não os encontrou" (J. PAÇO D'ARCOS);

✓ *Encontrada* [= *DEPOIS QUE ENCONTROU*, ou *ASSIM QUE ENCONTROU*, ou *PORQUE ENCONTROU*] *a solução do árduo problema, pôde enfim descansar*;

✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** O PARTICÍPIO "PASSADO" pode ter caráter passivo ou caráter ativo.

Exemplos do primeiro caso:

✓ *Lida a carta, tranquilizou-se*;

✓ *Corroído de saudade, adoeceu.*

Exemplos do segundo:

- ✓ *Chegado a casa, ocupou-se imediatamente do filho*;
- ✓ "Era um burrinho pedrês, miúdo e resignado, vindo de Passa Tempo, Conceição do Serro" (Guimarães Rosa).

□ E veja-se uma vez mais a tensão entre figura e significado: em *Ele é um homem lido*, o particípio é de forma passiva, mas seu significado é ativo (*ele* não é *lido* por ninguém, senão que *lê* muito).

□ Como dito mais acima, a forma *vindo* é tanto particípio como gerúndio do verbo *vir*.

□ Por vezes, não é possível dizer se o particípio tem caráter propriamente ativo nem propriamente passivo. Tal se dá quando o verbo significa estado, como em *Cansada, deixou as tarefas para o dia seguinte*.

- Por si só, o particípio "passado" não indica se a ação, o fato ou o estado que ele significa são passados, presentes ou futuros. Não o pode indicar senão o contexto, ou seja, o tempo do verbo da oração subordinante. Deem-se exemplos:

  - ✓ *Abertos os portões, AFLUI grande multidão* (presente);
  - ✓ *Abertos os portões, AFLUIU grande multidão* (pretérito);
  - ✓ *Abertos os portões, AFLUIRÁ grande multidão* (futuro);
  - ✓ *Deitada, OLHA pela janela* (presente);
  - ✓ *Deitada, OLHAVA pela janela* (pretérito);
  - ✓ *Deitada, OLHARÁ pela janela* (futuro).

⇗ **Observação.** Como se vê, a ação expressa pelo particípio pode ser ou anterior à expressa pelo verbo da oração subordinante (como nos três primeiros exemplos) ou concomitante a ela (como nos três últimos exemplos).

§ Pois bem, por isto mesmo, quer dizer, pela impossibilidade de o particípio "passado" expressar por si o tempo, é que o chamaremos doravante pura e simplesmente **PARTICÍPIO**. (Poderia no máximo chamar-se *particípio perfeito*.)

6.4.4.d. O **PARTICÍPIO "PRESENTE"** é pouco usado hoje, e sempre se usou como latinismo.[97] Com efeito, o particípio "do presente" latino deu três terminações ao PARTICÍPIO "PRESENTE" português: *-ante*, *-ente*, *-inte*:

- ✓ *Vem orante* [= orando] *pelo caminho a romaria*;
- ✓ "Perlas ricas e imitantes [= que imitam] à cor da Aurora" (Camões);
- ✓ *Homem temente* [= que teme] *a Deus*;
- ✓ etc.

---

[97] Em especial no Medievo e no Renascimento.

Nos dois últimos exemplos, todavia, não só é impossível dizer sem dúvida se se trata de particípio "presente" de caráter adjetivo ou de puro e simples adjetivo, senão que a sensibilidade do lusófono moderno tende sempre a decidir-se por adjetivo. No primeiro exemplo, todavia, não só se trata de autêntica forma nominal do verbo, senão que equivale ao gerúndio modal: reduz-se, pois, a advérbio.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Tampouco o PARTICÍPIO "PRESENTE" pode por si expressar tempo, e uma vez mais a indicação do tempo dependerá de outra forma verbal:

✓ *VEM orante pelo caminho a romaria* (presente);
✓ *VINHA orante pelo caminho a romaria* (pretérito);
✓ *VIRÁ orante pelo caminho a romaria* (futuro);
✓ etc.

§ Pois bem, por isto mesmo, quer dizer, pela impossibilidade de o particípio "presente" expressar por si o tempo, é que deixaremos de chamá-lo "presente" para chamá-lo MODAL, porque, como visto, equivale ao gerúndio modal e pode comutar-se por ele:

✓ *VEM orando pelo caminho a romaria* (presente);
✓ *VINHA orando pelo caminho a romaria* (pretérito);
✓ *VIRÁ orando pelo caminho a romaria* (futuro);
✓ etc.

➢ O GERUNDISMO E UM ERRO DE PARALELISMO.

1. No Brasil, já desde algum tempo se vem concomitantemente usando e condenando o chamado GERUNDISMO. É preciso, porém, antes de tudo, saber o que se deve entender por *gerundismo*, e, depois, se de fato se deve condenar.

1.a. Nenhum dos empregos do gerúndio mostrados até aqui incorre em GERUNDISMO, e, como dito e com as ressalvas feitas, *são todos corretos e participam do português culto atual.* Dizemo-lo porque há hoje no Brasil certa tendência a negar validade a quase todos os empregos do gerúndio, confundindo-os com o que verdadeiramente pode dizer-se *gerundismo.*

1.b. GERUNDISMO propriamente dito é o uso indevido em português de algo assemelhado a uma das formas do *futuro contínuo* inglês, talvez por influência do *telemarketing* e de congêneres.

- Exemplos ingleses de *futuro contínuo*:

✓ (com *will*) *You* ***will be waiting*** *for her when her plane arrives tonight* (ou seja, quase palavra a palavra: *Estarás esperando-a quando seu avião chegar esta noite*);

✓ (com *be going to*) *You* ***are going to be waiting*** *for her when her plane arrives tonight* (ou seja, quase palavra a palavra: "Estás indo estar esperando-a quando seu avião chegar esta noite").

- Pois bem, a primeira forma do futuro contínuo (com *will*) tem perfeito correspondente em português. Com efeito, não há nada que censurar em construções como *Estarás esperando-a quando seu avião chegar esta noite*, *Amanhã não poderemos vir à reunião porque à mesma hora estaremos viajando*, etc. São lidimamente portuguesas.
- Já não se pode dizer o mesmo do futuro contínuo com *be going to*. Com efeito, não são lidimamente portuguesas construções como as seguintes, infelizmente tão ouvidas no Brasil: "Amanhã vamos estar providenciando o conserto", "Em no máximo dois dias vou estar fazendo o depósito", "Vou ficar estando sentada ali para fazer as inscrições" (!!!)[98] e outras aberrações que tais.

⇗ **Observação.** Atente-se a que, se em *Amanhã não poderemos vir à reunião porque* À MESMA HORA *estaremos viajando* não se usasse o futuro contínuo, a frase teria outro sentido: *à mesma hora viajaremos* quereria dizer algo como *à mesma hora tomaremos o avião* (ou *o trem*, ou *a estrada*, etc.). Mas no exemplo anterior se quer dizer que *à mesma hora já estaremos em plena viagem*. Logo, o futuro contínuo não se deve usar em português senão para expressar *ação futura já em curso* – mais ainda: é a única maneira de fazê-lo.

2. Erro comum, agora, a brasileiros e a portugueses (entre os quais alguns bons escritores) infringe o devido paralelismo ou correspondência verbal. Exemplo:

✓ "Não TRABALHAVA há dois anos".

Note-se que, se se dissesse *Não* TRABALHA, sem dúvida deveria usar-se *há dois anos*: presente do indicativo com presente do indicativo.

---

[98] Frase ouvida em ambiente universitário.

Como porém *TRABALHAVA* está no imperfeito do indicativo, então obrigatoriamente o verbo *haver* haverá de estar no mesmo imperfeito:

✓ *Não TRABALHA há dois anos*;
✓ *Não TRABALHAVA havia dois anos.*

Para verificar a correção do dito, basta que se substitua o verbo *haver* por *fazer*: com efeito, "Não trabalhava faz dois anos" nem remotamente nos soa correta. E, no entanto, tão incorreta como "Não trabalhava faz dois anos" é "Não trabalhava há dois anos". Pois bem, use-se ou verbo *fazer* ou o verbo *haver*, não se infrinja nunca o devido paralelismo ou correspondência verbal, e escreva-se corretamente:

✓ *Não TRABALHA há/faz dois anos*; ou
✓ *Não TRABALHAVA havia/fazia dois anos.*

☞ **OBSERVAÇÃO.** Parece-nos que este erro tem fundo fonético. Com efeito, *há* soa como a preposição *a*; mas a preposição, obviamente, é inflexionável; logo, usa-se *há* como se fora *a*. Pois bem, aproveite-se o ensejo para assinalar a devida distinção entre *há* e *a* na indicação de tempo.

- O verbo *haver* usa-se para tempo decorrido ou passado:

  ✓ *Não trabalha há dois anos*;
  ✓ *Casara-se havia três anos.*

  (Note-se, pois, pelo último exemplo, que também junto a mais-que-perfeito [*Casara-se*] o verbo *haver* deve estar no IMPERFEITO.)

- A preposição *a* usa-se para tempo vindouro:

  ✓ *Começará a trabalhar daqui a uma semana*;
  ✓ *Casar-se-á daqui a um mês.*

- Mas a preposição *a* também se usa com o sentido de *depois de* com respeito a tempo passado:

  ✓ *A* [= *depois de*] *um ano de casados, nasceu-lhes o primeiro filho*;
  ✓ *A* [= *depois de*] *dois meses da contratação, já está perfeitamente adaptado ao novo trabalho.*

☞ **OBSERVAÇÃO.** Conquanto fosse ocioso fazê-lo, diga-se que para indicação espacial só se usa a preposição *a* (e nunca o verbo *haver*):

✓ *O museu fica a 100 metros daqui*;
✓ etc.

APÊNDICE 1
AS VOZES VERBAIS

1. Os verbos expressam antes de tudo, como dito, ou a categoria da *ação* ou a categoria da *paixão*, razão por que há, *em princípio*, duas **vozes verbais**: a voz ATIVA e a VOZ PASSIVA.

2. As duas vozes têm figura diversa:

a. a ATIVA: *O caçador* MATOU *o leão*; *O leão* MATOU *o caçador*;
sujeito **o. direto** **sujeito** **o. direto**

b. a PASSIVA: *O leão* FOI MORTO *pelo caçador*; *O caçador* FOI MORTO *pelo leão*.
sujeito **a. passiva** **sujeito** **a. passiva**

3. Note-se que, na voz ativa, o agente da ação verbal é expresso pela palavra que exerce a função sintática de sujeito da oração; e que, na voz passiva, o agente da ação verbal é expresso pelo grupo que exerce a função sintática de agente da passiva. Ademais, na voz ativa o paciente da ação verbal é expresso pela palavra que exerce a função sintática de objeto direto; enquanto na voz passiva o paciente da ação verbal é expresso pela palavra que exerce a função sintática de sujeito. Em outras palavras, na voz ativa temos um SUJEITO AGENTE, enquanto na passiva temos um SUJEITO PACIENTE. Trata-se, pois, de perfeita inversão de papéis.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Bem sabemos que quase todas as gramáticas dão uma terceira voz: a chamada "voz reflexiva", em que o agente e o paciente da ação verbal são o mesmo. Com efeito, em *Pedro feriu-se* [*a si mesmo*] *sem querer*, *Pedro* e *se* são a mesma pessoa, concomitantemente agente e paciente da ação de *ferir*. Mas isto não quer dizer que se trate de outra voz: trata-se de pura voz ativa. No exemplo posto, com efeito, *Pedro* é sujeito agente da ação verbal, e *se* é objeto direto paciente da ação verbal. Que o agente e o paciente sejam o mesmo é acidental à voz verbal, e porque o é, ou seja, porque não é essencial à voz verbal, por isso mesmo não há "voz reflexiva".

4. Sucede porém que com a mesma figura de voz ativa se expressa por vezes, como visto, uma paixão (por exemplo, *O enfermo padece muitas dores*), ao passo que com a mesma figura de voz passiva se expressa por vezes, como visto, uma ação (por exemplo, *O rei é chegado*). Mas, justamente porque uma paixão pode expressar-se na voz ativa e uma ação pode expressar-se na voz passiva, devemos considerar, *em princípio*, que a dupla noção de voz ativa e de voz passiva passou da estrita origem semântica (como nos exemplos do *caçador* e do *leão*) a configuração paradigmática. Em outras palavras, em português o verbo configura-se duplamente, a saber, ou na voz ativa ou na voz passiva (esta, como dito, com *ser* + parte morfológica participial), independentemente da categoria que expresse.

5. Se assim é, todo e qualquer verbo que não se construa como locução de *ser* + parte morfológica participial estará, *segundo a figura*, na VOZ ATIVA, enquanto o que se construa assim estará, *segundo a figura*, na VOZ PASSIVA.

7. Tenha-se a seguinte sequência de exemplos:

a. *O rapaz feriu-se a si mesmo sem querer*;
b. *O rapaz feriu-se num acidente de carro*;
c. *O rapaz padece muitas dores*;
d. *O rapaz está bem*;
e. *O rapaz é estudioso*;
f. *A vegetação mostra-se luxuriante*;
g. *Queixou-se do abuso*;
h. *Precisa-se de empregados*;
i. *Contratam-se empregados*;
✓ etc.

- Segundo a maioria das gramáticas correntes, o exemplo *a*, como visto, estaria na "voz reflexiva"; quanto ao exemplo *b*, nada se diria; o exemplo *c* estaria na voz ativa; o exemplo *d* e o *e*, de verbo de cópula ou ligação, não teriam voz; dar-se-ia o mesmo com o exemplo *g*, que é dos chamados "verbos pronominais"; o exemplo *h* ficaria numa sorte de limbo, para depois abruptamente tratar-se na sintaxe como caso de "sujeito indeterminado"; o exemplo *i*, por fim, estaria na "voz passiva sintética". Mas essa maneira de considerar as vozes verbais não deixa de desnortear, e assim é porque nessa maneira se confundem *significado* e *figura* (ou, como já se disse, *forma* e *figura*). Pois bem, segundo nosso modo de considerar, SEGUNDO A FIGURA os exemplos *a*, *c*, *d*, *e* são de voz ativa; SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO, porém, só o primeiro é ativo.

- Deixamos porém de lado, acima, os demais exemplos, e não o fizemos senão porque, ao que parece, há duas maneiras coerentes de considerá-los.

→ Said Ali, entre outros poucos gramáticos, considerá-los-ia a todos de *voz média* ou *medial*, porque se conjugam ou estão na voz ativa mas acompanhados sempre de pronome: *Eu feri-me* (*no acidente*), *Tu feriste-te* (*no acidente*), *Ele feriu-se* (*no acidente*), etc; *A vegetação mostra-se luxuriante*; *Queixou-se do abuso*; *Precisa-se de empregados*. Sucede, todavia, que o mesmo Said Ali incluiria na voz média ou medial o exemplo *a* (*O rapaz feriu-se a si mesmo sem querer*, porque *Eu feri-me* *a mim mesmo sem querer,* etc.); mas o *se* de *Feriu-se a si mesmo sem querer* pode comutar-se por *feriu-o a ele sem querer,* etc., razão por que é conveniente considerá-lo como fizemos mais acima, ou seja, como de voz ativa SEGUNDO A FIGURA e ativo SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO. Não obstante, se assim é com este exemplo, não o é com os demais, em que não podemos proceder a tal comutação. Os demais, portanto, poderiam considerar-se de voz média ou medial *segundo a figura,* e restaria dizer o que cada um é *segundo a significação.*

→ A outra maneira coerente – e que nos parece a melhor[99] – é considerá-los a todos como de voz ativa SEGUNDO A FIGURA, com o que outra vez resta dizer o que cada um é SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO. Façamo-lo, pois, ainda que o assunto não possa entender-se mais cabalmente senão na Sexta Parte.

a. Em *O rapaz feriu-se a si mesmo sem querer,* como dito, o verbo expressa ação.

b. Em *O rapaz feriu-se num acidente de carro,* o verbo expressa paixão, porque com efeito *o rapaz* antes foi ferido. Note-se porém que não é possível indicar o agente de tal paixão, mas apenas a circunstância (*num acidente de carro*) em que se deu.

c. Em *O rapaz padece muitas dores,* como dito e redito, o verbo expressa paixão. – É o oposto do que se dá com os verbos *depoentes* latinos, nos quais se tem figura de voz passiva para significado ativo (por exemplo, *polliceor* = "prometo").

d. Em *O rapaz está bem,* o verbo não expressa ação nem paixão. Exerce antes o papel de *cópula* entre o sujeito e o predicativo.

e. Em *O rapaz é estudioso,* o verbo tampouco expressa ação nem paixão, e, como o anterior, exerce o papel de *cópula* entre o sujeito e o predicativo.

f. Quanto ao verbo de *A vegetação mostra-se luxuriante,* já voltaremos a ele.

g. Em *Queixou-se do abuso,* o verbo expressa, obviamente, ação; e o *-se* que traz aposto já não tem, na língua atual, nenhuma carga semântica: é parte integrante sua, mas tornou-se um como adorno fóssil seu.

h. Em *Precisa-se de empregados,* o verbo expressa necessidade ao modo de ação, assim como em *Ele tem vasta biblioteca* o verbo expressa posse igualmente ao modo de ação.

i. E em *Contratam-se empregados,* o verbo é de sentido passivo: equivale, SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO, a "Empregados são contratados". É a construção comumente conhecida por “voz passiva sintética”. No entanto, como dito, é de voz ativa SEGUNDO A FIGURA.[100]

---

[99] Porque, com efeito, o *se,* como pronome que é, não é capaz de fundar uma voz verbal. A "voz média ou medial" parece antes, portanto, um marco ou quadro acomodatício.

⇗ **Observação.** Mas ser de voz ativa segundo a figura não pode deixar de imprimir de algum modo sua marca em todos estes verbos. Quase se poderia dizer, por exemplo, que em *O enfermo padece muitas dores* ele as padece como que “ativamente”. Dos *depoentes* latinos poderia dizer-se o diametralmente oposto: seu sujeito como que age “passivamente”. Como dito, estamos em fronteira de tensão *extrema* e *complexa* entre figura e significado. – Não se colija disto, contudo, que tais construções “tensas” sejam defeituosas como o seria, por exemplo, uma mesa sem um dos pés. Isto impediria que a mesa atingisse seu fim, enquanto aquelas construções de modo algum impedem nem sequer o filosofar: porque, se digo que *padecer uma ação* é uma *paixão*, o juízo filosófico não se vê nem mininamente obstado, nem a compreensão de quem o lê. Mas tal não se entende mais perfeitamente se não se considera a já referida plasticidade da linguagem: a mesma que permite, por exemplo, que os substantivos signifiquem acidentes ao modo de substâncias. Reencontrá-la-emos no âmbito mais estrito da Sintaxe.

→ Ainda a título, porém, de ilustração dessa complexidade, tenha-se agora a seguinte sequência de exemplos:

a. *A moça não se mostrava por timidez*;

b. *A moça mostrou-se incapaz da tarefa*;

c. *Mostrou-se a moça como exemplo de dedicação.*

Pois bem, conquanto estejamos ciente de que o exemplo *c* não é isento de ambiguidade, podemos considerar os três exemplos do seguinte modo.

a. De voz ativa SEGUNDO A FIGURA e ativo SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO: a moça não *se* mostra *a si mesma* assim como poderia não mostrar *uma tela*, *um livro*, *qualquer coisa*.

b. De voz ativa SEGUNDO A FIGURA (com um *se* parte integrante sua),[101] mas nem ativo nem passivo SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO: porque, com efeito, aqui *mostrou-se* tem, pouco mais ou menos, o sentido de ‘aparecer’ (involuntariamente). É o mesmo que se dá em *A vegetação mostra-se luxuriante*.

---

[100] O pronome *se* da “passiva sintética”, como dito mais acima, só pode dizer-se pronome *muito de certo modo*: ou seja, justo porque indica uma significação passiva para uma figura ativa (*Alugaram-se as casas*) em lugar da própria figura passiva (*As casas foram alugadas*).

[101] Tanto o *se* deste *mostrar-se* como o *se* de *queixar-se* são parte integrante do verbo. A diferença reside em que o verbo *queixar-se* não pode dispensá-lo de modo algum, enquanto *mostrar*, sim, o pode: ou seja, só o *se* de *queixar-se* é verdadeiramente fóssil. Mas em *A vegetação mostra-se luxuriante* o *se* é atualmente tão destituído de carga semântica como o é o *se* de *Queixou-se do barulho*.

c. De voz ativa SEGUNDO A FIGURA, mas passivo SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO: com efeito, *Mostrou-se a moça como exemplo de dedicação* pode comutar-se por *A moça foi mostrada como exemplo de dedicação.*

→ E estão SEGUNDO A FIGURA na voz passiva todos os seguintes exemplos:[102]

a. *O caçador foi morto pelo leão*;

b. *O viajante é chegado*;

c. *O rainha é morta*;

d. *As crianças são nascidas.*

Pois bem, podemos considerar estas locuções verbais ainda do seguinte modo.

a. Passiva SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO.

b. Ativa SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO.

c. Antes passiva SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO, porque, com efeito, a morte é antes padecida. Mas não pode dizer-se que aqui se expresse paixão ao mesmo título que no primeiro exemplo (*O caçador foi morto pelo leão*).

d. Antes ativa que passiva SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO, conquanto não ao mesmo título que em *O viajante é chegado.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Mas ser de voz passiva segundo a figura não pode deixar de imprimir de algum modo sua marca em todas estas locuções verbais. Diga-se de algumas delas, *mutatis mutandis*, algo semelhante ao que pode dizer-se dos *depoentes* latinos: é como se seu sujeito agisse "passivamente".

§ Assim, sem que tentemos escapar à complexidade e arduidade do assunto, julgamos que nosso modo de considerá-lo resolve uma série de lacunas e de contradições em que se incorre por falta de critério adequado para a conceituação das vozes verbais. E um exemplo do que se acaba de dizer, e que propositadamente deixamos por último: não se vê em que voz verbal as gramáticas correntes e a Linguística poriam uma oração como *O rapaz caminha*, no entanto tão patentemente ativa em todos os sentidos. Estão impedidas de incluí-la em qualquer voz pela simples razão de que não se enquadra em seu esquema primário e único de voz ativa *versus* voz passiva: com efeito, não consideram que estejam na voz ativa senão os verbos que possam converter-se à voz passiva, ou seja, os transitivos diretos. Ter-se-ia então certo número de verbos com voz verbal, e outro número sem voz verbal – o que aparece ou se mostra inconveniente.

---

[102] Poderia objetar-se que não o estão porque lhes falta o agente da passiva. Mas tampouco o há em *A casa já foi terminada*, e no entanto não se lhe pode negar o caráter de voz passiva.

APÊNDICE 2
LOCUÇÃO VERBAL E TEMPO COMPOSTO

1. Não há a menor diferença semântica entre *ter* e *haver* quando usados como auxiliares nos TEMPOS COMPOSTOS. E, se é verdade que na oralidade *ter* é geralmente mais usado que *haver*, não assim na escrita, em que se dão indiferentemente (se se desconsideram as preferências pessoais).[103]

2. Pois bem, como visto em especial no quadro das três conjugações, os TEMPOS COMPOSTOS constituem-se de *ter* ou de *haver* + "particípio" **invariável**:

✓ *Eu o TERIA* ou *HAVERIA feito*;
✓ *Ele TINHA* ou *HAVIA feito*;
✓ *Nós TÍNHAMOS* ou *HAVÍAMOS feito*;
✓ *TÊ-lo-EIS* ou *HAVÊ-lo-EIS feito já*;
✓ etc.

- Se porém assim é na língua atual, nos tempos compostos este "particípio" já não pode dizer-se propriamente particípio e pois adjetivo: tornou-se PARTE MORFOLÓGICA DE ORIGEM PARTICIPIAL, assim como os mesmos *ter* e *haver* já tampouco podem dizer-se verbos (nem sequer auxiliares): tornaram-se PARTES MORFOLÓGICAS DE ORIGEM VERBAL. Logo, cada forma verbal composta constitui LOCUÇÃO: é algo perfeitamente uno (que *em tese* até poderia escrever-se ligadamente: *tínhamos-feito*, *haviam-dado*, etc.).

- Ademais, como partes morfológicas destas mesmas locuções, *ter* e *haver* já praticamente nem sequer conservam nenhuma carga semântica.[104] Na língua antiga, com efeito, dizia-se *tinha-o feito*, *tinha-os feitos*, *tinha-a feita*, *tinha-as feitas*, etc. (em vez de *tinha-o feito*, *tinha-os feito*, *tinha-a feito*, *tinha-as feito*, etc), assim como poderia dizer-se *tinha-o pronto*, *tinha-os prontos*, *tinha-a pronta*, *tinha-as prontas*, etc. Em outras palavras, então tal *feito* não era parte participial de tempos compostos, senão que se reduzia a autêntico adjetivo participial na função sintática de predicativo do objeto (*o/a*, *os/as*),[105] enquanto o verbo *ter* mantinha aí toda a sua independência morfológica e pois todo o seu significado próprio. Por conseguinte, *tinha-o feito, tinha-os feitos, tinha-a feita, tinha-as feitas* não podiam (nem podem) dizer-se locuções verbais nem tempo composto.[106]

---

[103] Pode recomendar-se tão somente que se tente usar um só deles ao longo de um mesmo texto; mas que falhemos aqui e ali nisto, tal não constitui de modo algum erro nem impropriedade.

[104] Estão aí antes ao modo de desinências modo-temporais e de desinências número-pessoais da parte morfológica participial.

[105] O que se estudará na Sexta Parte.

3. Mas há que perguntar se a voz passiva constitui verdadeiras locuções verbais e verdadeiros tempos compostos. Por partes.

a. Que constitua tempos compostos, parece que tal não se pode negar. Antes de tudo, com efeito, porque corresponde a tempos simples ou compostos nas demais línguas: por exemplo, à latina *omne quod movetur ab aliquo* correponde a portuguesa *tudo o que é movido por alguma coisa* – conquanto nossa voz passiva não possa dizer-se tal, digamos, "tão morfologicamente" como a forma latina *movetur* pode dizer-se TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR DO PRESENTE PASSIVO DO INDICATIVO de *movĕo, es, mōvi, mōtum, ēre* ('mover').

b. Ademais, conquanto em nossa voz passiva a forma participial concorde em gênero e em número com o sujeito, como fazia o particípio em *tinha-o feito, tinha -os feitos, tinha-a feita, tinha-as feitas*, ao contrário do que então se dava, todavia, não é comutável por nenhum adjetivo.

c. Poderia contudo objetar-se que, se se pergunta *Foi morto pelo leão?*, pode responder-se *Foi-o*, com o que se mostra o caráter predicativo de *morto* (*pelo leão*). Ora, só alguma locução verbal pode constituir tempo composto. Como visto pela comutação de *morto* por *o*, porém, *Foi morto* não é locução, razão por que tampouco constitui tempo composto. Mas deve responder-se que tal comutação é algo artificiosa e não se usa praticamente, conquanto se calque com alguma razão em, por exemplo, *Estava morto? – Estava-o*, esta, sim, sem dúvida alguma legítima. E só é possível que se calque nesta, ainda que artificiosamente, porque nossa voz passiva não pode dizer-se tal "tão morfologicamente" como a forma latina *movetur*, etc.

d. Portanto, se constitui verdadeiro tempo composto, *foi morto* não pode deixar de constituir igualmente locução, porque, com efeito, só uma locução é capaz de constituir tempo composto. Se porém o é, então aí o *ser* já não é verbo, mas PARTE MORFOLÓGICA DE ORIGEM VERBAL, e a forma participial já tampouco é particípio, mas PARTE MORFOLÓGICA DE ORIGEM PARTICIPIAL.

---

[106] Ainda podemos usar a antiga maneira, se o fizermos com propriedade, ou seja, de modo que não cause estranhamento ou ambiguidade: *Os trabalhos, já os tenho feitos*, por exemplo.

➢ Dê-se, portanto, a CONJUGAÇÃO DE NOSSA VOZ PASSIVA.

- Presente do indicativo: *sou, és, é, somos, sois, são* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito imperfeito do indicativo: *era, eras, era, éramos, éreis, eram* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito perfeito simples do indicativo: *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito perfeito composto do indicativo: *tenho ou hei sido, tens sido, tem sido, temos ou havemos sido, tendes ou haveis sido, têm ou hão sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo: *fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo: *tinha ou havia sido, tinhas ou havias sido, tinha ou havia sido, tínhamos ou havíamos sido, tínheis ou havíeis sido, tinham ou haviam sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Futuro do presente simples: *serei, serás, será, seremos, sereis, serão* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Futuro do presente composto: *terei ou haverei sido, terás ou haverás sido, terá ou haverá sido, teremos ou haveremos sido, tereis ou havereis sido, terão ou haverão* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Futuro do pretérito simples: *seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Futuro do pretérito composto: *teria ou haveria sido, terias ou haverias sido, teria ou haveria sido, teríamos ou haveríamos sido, teríeis ou haveríeis sido, teriam ou haveriam sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.

- Presente do subjuntivo: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: *fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito perfeito do subjuntivo: *tenha ou haja sido, tenhas ou hajas sido, tenha ou haja sido, tenhamos ou hajamos sido, tenhais ou hajais sido, tenham ou hajam sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo: *tivesse ou houvesse sido, tivesses ou houvesses sido, tivesse ou houvesse sido, tivéssemos ou houvéssemos sido, tivésseis ou houvésseis sido, tivessem ou houvessem sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Futuro do subjuntivo simples: *for, fores, for, formos, fordes, forem* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Futuro do subjuntivo composto: *tiver ou houver sido, tiveres ou houveres sido, tiver ou houver sido, tivermos ou hovermos sido, tiverdes ou houverdes sido, tiverem ou houverem sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Infinitivo presente impessoal: *ser* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Infinitivo presente pessoal: *ser, seres, ser, sermos, serdes, serem* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Infinitivo pretérito impessoal: *ter ou haver sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.
- Infinitivo pretérito pessoal: *ter ou haver sido, teres ou haveres sido, ter ou haver sido, termos ou havermos sido, terdes ou haverdes sido, terem ou haverem sido* + parte participial concordante em gênero e em número com o sujeito da oração.

Observação 1. A voz passiva, obviamente, não admite o modo imperativo.

Observação 2. Ao contrário do que se dá na voz ativa, na passiva, como se acaba de ver, o infinitivo se desdobra em presente e em pretérito, simples e compostos ambos.

4. Sucede porém que muitas gramáticas chamam "verbos auxiliares" também a *estar*, a *andar*, a *vir*, a *ir*, etc., e naturalmente "auxiliares" de tempos compostos, esteja o "verbo principal" no infinitivo, no gerúndio ou no particípio: por exemplo, *Vai casar-se, Quer viajar, Pode estudar, Está cantando, Anda pensando, Temos de recomeçar, Começou a cantar, Terminarão por desistir*, etc. Por uma simples passada d'olhos pelos exemplos, todavia, vemos já que não se trata de coisas idênticas.

a. *Está cantando*, como dito, usa-se pelo presente do indicativo, assim como *estava cantando* pelo imperfeito do indicativo, etc.; e, mais que a forma por que se comutam (*canta, cantava*, etc.) ou ao contrário dela (*estivera cantando* por *cantara*, etc.), encerram aspecto durativo ou continuativo. De fato, outra vez se tratará de algo artificioso se à pergunta *Está dormindo* se responder com um "Está-o". Sucede porém que ESTÁ *dormindo* pode comutar-se por ESTÁ *adormecido*, além de que podem construir-se orações como esta: *Ora* ESTÁ *procurando algo que fazer* (ou *à procura de algo que fazer*), *ora* ESTÁ *parado com os olhos postos no vazio*, etc. Em outras palavras, parece que a forma gerundial, de caráter adverbial, que se segue ao verbo *estar* exerce a função de predicativo do sujeito. Estamos uma vez mais, portanto, em fronteira turva: o fato de se comutarem fácil e constantemente pela correspondente forma verbal simples faz que *está cantando, estava cantando* e demais pareçam constituir locuções e pois tempos compostos; o fato porém de aqui a forma gerundial não só ter caráter adverbial mas parecer exercer a função sintática de predicativo do sujeito ligado pelo verbo *estar* faz que pareçam não constituir locuções verbais nem pois verdadeiros tempos compostos. Pendemos para o segundo membro da alternativa. – E diga-se o mesmo não só de *anda pensando*, etc., mas de *está a pensar, estavam a pensar*, etc.

b. Em *Vai casar-se amanhã* e em *Vem perguntar-te algo*, parece que a forma *vai* e que a forma *vem* são tão destituídas de sentido como o verbo *ter* e como o verbo *haver* nos tempos compostos, o que provaria que *Vai casar-se* e *Vem perguntar* constituem verdadeiras locuções verbais e pois verdadeiros tempos compostos.

□ Quanto a *vem* nesta oração, todavia, trata-se de erro de perspectiva: esta forma verbal significa a própria ação de *vir*, e entre ela e a forma verbal que se lhe segue está elíptica a preposição *para* (ou *a*): *Vem* (*para*/*a*) *perguntar-te algo*, onde *vem* é o núcleo da subordinante e (*para*/*a*) *perguntar* o núcleo da adverbial final. – Mas construções como *vir a ser*, como em *Veio a ser professor*, não podem entender-se do mesmo modo que o caso anterior, e comutam-se perfeitamente por *tornar-se*. Aqui pois parece que temos verdadeira locução verbal, apesar da incômoda presença da preposição. Fronteira algo turva, afinal.

▫ Quanto a *vai* na oração posta, trata-se indubitavelmente de parte morfológica de locução verbal: a de presente pela qual, relembre-se, se comuta a forma verbal de futuro *casar-se-á*. Mas tanto no espanhol se diz *va a casarse* como no português antigo se dizia *vai a casar*-se: e vemos reaparecer, assim, a mesma preposição incômoda de *vir a ser*. Para aprofundamento futuro.[107]

▫ Já em *Quer* ou *Deseja ler um livro*, em *Podemos retomar o trabalho* e em *Começei a escrever o livro*, de modo algum há locução verbal, senão que o primeiro verbo (*Quer* ou *Deseja*, *Podemos*, *Começei*) é a própria subordinante, enquanto *ler*, *retomar*, *a escrever* são orações objetivas diretas infinitivas não desenvolvíveis, assim como em *Entrou em casa cantarolando* a forma gerundial é uma oração modal não desenvolvível.[108] E o dito prova-se pela simples comutação da oração infinitiva pelo pronome *isto*: *Quer* ou *Deseja* ISTO, *Podemos* ISTO, *Comecei* ISTO. A única dificuldade reside na preposição *a* de *Começei a escrever o livro*. Muitas gramáticas e muitos dicionários atribuem a esta "valor" incoativo. Ainda porém que o admitamos, tê-lo-á pleonasticamente, porque "valor" incoativo tem-no antes de tudo o próprio verbo *começar*. Parece-nos caso de *especialíssimo* preposicionamento de objeto direto, assim como o há, *mutatis mutandis*, em *sacar da espada*.[109]

▫ Por fim, algo mais complexo é o caso de *Temos de recomeçar* e de *Terminarão por desistir*, e deixamo-lo para estudos futuros. Mas a presença mesma destas duas preposições parece indicar que se trata de subordinação oracional, razão por que não poderia haver aí locução verbal nem pois tempo composto.

VII

OS ADVÉRBIOS

7.1. Os **ADVÉRBIOS**, repita-se, conquanto não sejam da complexidade dos verbos, são porém de mais difícil definição. Em princípio invariáveis, expressam antes de tudo *tempo* e *lugar* (além, naturalmente, de aplicar-se à indicação de modo, etc.) e modificam antes de tudo o verbo (*meditam intensamente*): com efeito, estão para este assim como os adjetivos estão para o substantivo. Mas também podem modificar o adjetivo (*muito forte*) e outro advérbio (*muito bem*). Mais ainda: parece que podem modificar ainda substantivos ou pronomes substantivos (*muito homem*, *quase major*, *até ele*) e até orações inteiras (*Infelizmente não foi possível deter-lhe o desvario*). Quanto a isto, a N.G.B. optou por uma fórmula de compromisso que de fato não o explica. Alguns poucos gramáticos, por seu lado, consideram tal *muito*, tal *quase* e tal *até* como efetivos adjetivos (de origem adverbial), porque não caberia senão ao adjetivo modificar o substantivo. Outros poucos, ainda, consideram porém que os advérbios podem aplicar-se a toda forma passível de receber mais ou menos ou certa modalidade, o que incluiria o substantivo. Voltaremos a tudo isso.

---

[107] Se porém se diz *Maria foi a São Paulo. – Para quê? – Foi perguntar à amiga o que acontecera exatamente*, então é lícito ver aí elipse da preposição *para* (*Foi* [*para*/*a*] *perguntar à amiga...*), como em *Vem* (*para*/*a*) *perguntar-te algo*.

[108] Voltaremos a tratá-lo na Sexta Parte.

[109] Também o voltaremos a tratar na Sexta Parte.

7.2. O advérbio divide-se em subclasses:

7.2.1. a dos advérbios modificadores tão somente de verbos, os quais por sua vez se subdividem: de LUGAR (*aqui*, *ali*, *atrás*, etc.), de TEMPO (*hoje*, *amanhã*, *logo*, etc.), de ORDEM (*antes*, *depois*, etc.), de MODO (*bem*, *mal*, *devagar*, etc.), etc.;

7.2.2. a dos advérbios modificadores tanto de verbos como de adjetivos e/ou de advérbios (e/ou de substantivos e/ou de orações, talvez), os quais por sua vez se subdividem: de INTENSIDADE (*pouco*, *muito*, *mais*, etc.), de MODO (muitos terminados em *-mente*, etc.), etc.

✎ **OBSERVAÇÃO.** Nem sempre é de todo nítida a fronteira entre adjetivo e advérbio. E, como no advérbio de algum modo "lateja" o adjetivo, passam alguns advérbios a admitir, igualmente, flexões de grau (*pertinho*, etc.).[110] Por isso podem dizer-se *nominais* traços não só dos substantivos e ainda dos adjetivos, mas até destes mesmos advérbios.

7.3. AS NOTAS DO ADVÉRBIO.

7.3.1. Para que se entenda como pode o ADVÉRBIO ser a classe gramatical que se ocupa de expressar *tempo* e *lugar* e ser ainda a que indica *modo*, etc., diga-se que, ainda quando expressa tempo, lugar, etc., sempre o faz modalmente, ou seja, tempo, lugar e o mais são expressos pelo advérbio enquanto são certos *modos* do verbo. Note-se que o próprio verbo *co*expressa modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) e tempo, mas sempre mediante flexões. O advérbio, por seu lado, sempre o expressa (não *co*expressa) por si, por seu mesmo radical, ou por seu mesmo radical seguido do sufixo *-mente*.

---

[110] E relembre-se ainda que muitos adjetivos podem tornar-se advérbios (*Trabalham rápido*) ou usar-se como advérbios impróprios ou acidentais (*As águas fluíam tranquilas*).

7.3.2. Para que se entenda como pode o ADVÉRBIO ser a classe gramatical que determina o verbo e determinar ainda outras classes gramaticais, como o adjetivo e o mesmo advérbio, diga-se que em verdade o advérbio se aplica a toda e qualquer forma que possa receber alguma modalidade. Sucede apenas que, propriamente falando, nenhuma forma pode receber modo se não resulta de alguma ação ou de alguma paixão. Mas a ação e a paixão são expressas precipuamente pelo verbo. Por este motivo, os advérbios são originalmente modos do verbo enquanto significa ação ou paixão.

7.3.3. Justamente porém porque, afinal, o ADVÉRBIO se aplica a qualquer forma que possa receber modalidade ou modo, por isso mesmo é que o advérbio também pode determinar substantivos ou pronomes substantivos. Não deixam, todavia, de ter sua parte de razão os que, ante os advérbios que determinam substantivos ou pronomes substantivos, os dizem efetivos adjetivos (de origem adverbial), porque não caberia senão ao adjetivo modificar o substantivo. Pode dizer-se, com efeito, que estamos uma vez mais em *fronteira turva*: são ADVÉRBIOS pelo que expressam, mas ADJETIVOS pela função, ou seja, por determinarem substantivos.

7.3.4. Por outro lado, há a posição da N.G.B. e o que dizem Cunha e Cintra:

> Sob a denominação de ADVÉRBIOS reúnem-se, tradicionalmente, numa classe heterogênea, palavras de natureza nominal e pronominal com distribuição e funções às vezes muito diversas. Por esta razão, nota-se entre os linguistas modernos uma tendência de reexaminar o conceito de advérbio, limitando-o seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico. Bernard Pottier chega mesmo a eliminar a denominação de seu léxico linguístico (cf. *Introduction à l'Étude de la Morpho-syntaxe Espagnole.* 3. ed. Paris, Ediciones Hispanoamericanas, 1964, p. 78.).[111]

Mas que entre os advérbios haja "palavras de natureza nominal e pronominal com distribuição e funções às vezes muito diversas" não repugna a que constituam classe à parte. Antes de tudo, porque a origem não desmente a classe: e já vimos adjetivos de origem substantiva, substantivos de origem adjetiva, etc. Depois, porque, como o advérbio tem por função precípua expressar, como indicado acima, os mais diferentes modos ou modalidades do verbo, do adjetivo, do advérbio e até do substantivo, justamente por isso é que o advérbio constitui classe própria, distinta das demais, sim, em plano distinto, sim, mas indubitavelmente classe própria.

---

[111] Celso Cunha & Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 556.

A solução mais fácil – no caso, desfazer-se do advérbio como classe – nem sempre é a adequada, até porque aqui, como visto, a solução verdadeira é a mais complexa.

7.3.5. Que a N.G.B. classifique alguns advérbios como "palavras denotativas", ainda que, como dito, mais obscureça que esclareça o assunto, não deixa de motivar-se por algo real. Quanto aos advérbios que modificam substantivos ou pronomes substantivos, já negamos que não sejam advérbios. Quanto porém aos advérbios que determinam orações, estamos outra vez em fronteira não só turva, mas turbidíssima, porque, com efeito, quando dizemos *Infelizmente não virão*, a palavra *Infelizmente* não expressa modo da oração nem de nenhuma parte sua, senão que expressa sentimento de quem a diz. É pois antes um modo de sentimento do falante, posto porém em forma perfeitamente adverbial (*infeliz* + *-mente*).

7.3.6. Diga-se algo *análogo* das AFIRMATIVAS (*sim*, *certamente*, etc.), das DUBITATIVAS (*talvez*, *acaso*, etc.) – *et reliqua*. E mais complexo ainda é o caso das NEGATIVAS (*não*, *nem*, *tampouco*, *nunca*, *jamais*): não podem compreender-se perfeitamente senão no âmbito da Lógica, o que é preciso explicar aqui ainda que muito sumariamente. *Não* é antes formador do que Aristóteles chamava *nomes infinitos*:[112] *não branco* não é algo real, mas a negação de algo na realidade. Dá-se o mesmo, *mutatis mutandis*, no plano da oração: *Não estão aqui* não é algo real, mas a negação de algo na realidade. Se porém tais negativas não expressam algo real, não deixam todavia de determinar gramaticalmente verbos, etc., e, mais ainda, de expressar aspectos conexos (como o fazem *nunca* e *jamais*, que expressam aspecto temporal). E, se o fazem, podem incluir-se de algum modo na classe dos advérbios.

Observação. Diz-se comumente que o nome mesmo *advérbio* contribui para provar que esta classe determina antes de tudo o verbo. Não é certo, porque o étimo de *advérbio* é o lat. *adverbĭum*, *ĭi*, ou seja, "advérbio ou parte indireta do discurso" (de *ad* ["ao lado de"] e *verbum*, *i* ["palavra, vocábulo"]). Vê-se pois que, se se pudesse usar do étimo de *advérbio* para provar algo neste ponto, seria precisamente para mostrar que o ADVÉRBIO pode determinar *qualquer* classe de palavras.

7.4. Classificação dos advérbios.[113]

7.4.1. ADVÉRBIOS DE TEMPO: *agora*, *ainda*, *amanhã*, *anteontem*, *antes*, *breve*, *cedo*, *depois*, *então*, *hoje*, *já*,[114] *logo*, *ontem*, *outrora*, *sempre*, *tarde*, etc.; LOCUÇÕES: *à*

---

[112] "No tempo de Aristóteles não se pusera ainda um nome sob o qual se abarcassem tais dicções. [...] e, por isso, ele impõe um novo nome a tal dicção, chamando-a nome infinito, por causa da indeterminação da significação [...]" (S. Tomás de Aquino, *Expositio Libri Peryermeneias*, lib. 1, l. 4, n. 13).

[113] Tenha-se sempre suposto, nesta classificação, tudo quanto acabamos de dizer.

[114] Para *já* e *mais*, *vide* o final desta seção.

noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, em breve, pela manhã, etc.

☞ **Observação.** Note-se que não procede de modo algum o "rumor gramatical" que tacha de erradas as locuções *de manhã, de tarde* e *de noite.*

7.4.2. Advérbios de lugar: *abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto,* etc.; locuções: *à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto,* etc.;

☞ **Observação.** Note-se que em princípio deve grafar-se *à distância.* Estudá-lo-emos na seção sobre crase.

7.4.3. Advérbios de modo: *assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior* e quase todos os terminados em *-mente: fielmente, levemente,* etc.; locuções: *à toa, à vontade, a contragosto, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de mau grado, de regra, em geral, em silêncio, em vão, gota a gota, passo a passo, por acaso,* etc.;

☞ **Observação.** *De mau grado,* como visto, é locução adverbial de modo; mas *malgrado* ou é preposição (*Fê-lo, malgrado* [= *não obstante*; *apesar de*] *os conselhos que recebera*) ou é substantivo (*Para malgrado* [= *desgosto*] *nosso, não o fizeram*).

7.4.4. Advérbios de intensidade: *assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão,* etc.; locuções: *de muito* (= há muito tempo), *de pouco* (= há pouco tempo), *de todo* (= totalmente), etc.;

☞ **Observação 1.** Quando pode comutar-se por *de menos,* use-se *de mais*: *Devia ter dito o necessário: falou porém de mais* (ou *de menos*).

☞ **Observação 2.** *A mais* não é o mesmo que *mais,* nem *a menos* é o mesmo que *menos. A mais* é equivalente de *de mais,* e *a menos* é-o de *de menos*:

- ✓ *Comprei mais dois CDs = Comprei dois CDs mais* (e não "a mais");
- ✓ *Comprei menos dois CDs = Comprei dois CDs menos* (e não "a menos");
- ✓ *Engordou: está com oito quilos a mais* (= de mais, em excesso) *que o que lhe permite sua altura;*
- ✓ etc.

7.4.5. Advérbios de ordem: *depois, primeiramente, ultimamente,* etc;

7.4.6. Advérbios de exclusão: *apenas, salvo, só, somente,* etc.;

☞ **Observação.** *Apenas* pode ter o sentido de *só, somente* (*Permaneceu ali apenas três dias*); o de *assim que, nem bem* (*Apenas chegou, foi descansar*), e então é advérbio de tempo; ou o de *mal* (*Apenas te ouço*), e então é advérbio de modo.

noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, em breve, pela manhã, etc.

⇗ **Observação.** Note-se que não procede de modo algum o "rumor gramatical" que tacha de erradas as locuções *de manhã, de tarde* e *de noite.*

7.4.2. Advérbios de lugar: *abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto,* etc.; locuções: *à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto,* etc.;

⇗ **Observação.** Note-se que em princípio deve grafar-se *à distância.* Estudá-lo-emos na seção sobre crase.

7.4.3. Advérbios de modo: *assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior* e quase todos os terminados em *-mente: fielmente, levemente,* etc.; locuções: *à toa, à vontade, a contragosto, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de mau grado, de regra, em geral, em silêncio, em vão, gota a gota, passo a passo, por acaso,* etc.;

⇗ **Observação.** *De mau grado,* como visto, é locução adverbial de modo; mas *malgrado* ou é preposição (*Fê-lo, malgrado* [= *não obstante*; *apesar de*] *os conselhos que recebera*) ou é substantivo (*Para malgrado* [= *desgosto*] *nosso, não o fizeram*).

7.4.4. Advérbios de intensidade: *assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão,* etc.; locuções: *de muito* (= há muito tempo), *de pouco* (= há pouco tempo), *de todo* (= totalmente), etc.;

⇗ **Observação 1.** Quando pode comutar-se por *de menos,* use-se *de mais*: *Devia ter dito o necessário: falou porém de mais* (ou *de menos*).

⇗ **Observação 2.** *A mais* não é o mesmo que *mais,* nem *a menos* é o mesmo que *menos. A mais* é equivalente de *de mais,* e *a menos* é-o de *de menos*:

- ✓ *Comprei mais dois CDs = Comprei dois CDs mais* (e não "a mais");
- ✓ *Comprei menos dois CDs = Comprei dois CDs menos* (e não "a menos");
- ✓ *Engordou: está com oito quilos a mais* (= de mais, em excesso) *que o que lhe permite sua altura*;
- ✓ etc.

7.4.5. Advérbios de ordem: *depois, primeiramente, ultimamente,* etc;

7.4.6. Advérbios de exclusão: *apenas, salvo, só, somente,* etc.;

⇗ **Observação.** *Apenas* pode ter o sentido de *só, somente* (*Permaneceu ali apenas três dias*); o de *assim que, nem bem* (*Apenas chegou, foi descansar*), e então é advérbio de tempo; ou o de *mal* (*Apenas te ouço*), e então é advérbio de modo.

7.4.7. Advérbios de inclusão: *até, inclusive, mesmo, também,* etc.

⬀ **Observação 1.** Em *Até ele apareceu, até* é advérbio de inclusão; mas em *Chegaram até ao portão do palácio* é preposição.

⬀ **Observação 2.** *Inclusive* usa-se sem restrição quando pode comutar-se por *exclusive,* e deve empregar-se como neste exemplo: *De um a dez, inclusive* (ou seja, antecedido de vírgula). Se não for assim, prefira-se *até* (ou seja, a "uma situação delicada, inclusive perigosa" prefira-se *uma situação delicada, até perigosa*). – E pode usar-se ainda com o sentido de "com inclusão de" (como em "Compre-me todos os seus livros, inclusive os mais caros"); mas prefira-se neste caso *incluído* ou *incluindo* (*Compre-me todos os seus livros, incluídos* ou *incluindo os mais caros*).

7.4.8. advérbio de designação: *eis*;[115]

7.4.9. Advérbio de retificação, de esclarecimento, etc.: *aliás*; locuções: *isto é, ou antes, ou melhor, ou seja, quer dizer,* etc.

⬀ **Observação.** Todas estas *locuções* devem vir entre vírgulas, ou entre outro sinal de pontuação (parêntese, dois-pontos, ponto e vírgula, etc.) e vírgula, ou entre vírgula e dois-pontos.

7.4.10. advérbios de afirmação: *sim, certamente, efetivamente, realmente,* etc.; locuções: *com certeza, por certo, certamente, seguramente,* etc.

⬀ **Observação.** Especialmente sobre *sim* e pontuação, aguarde-se a última Parte desta *Suma.*

7.4.11. Advérbios de dúvida, possibilidade, probabilidade, etc.: *acaso, porventura, quiçá, talvez, possivelmente, provavelmente,* etc.; locuções: *com certeza,* etc.

⬀ **Observação.** Atente-se a que *com certeza* se tornou, em nosso idioma, locução de grande ambiguidade: pode ser locução adverbial de afirmação ou locução adverbial de probabilidade. Mais comumente, porém, é de afirmação quando vem após o verbo (*Virão com certeza* [= *seguramente*]) e de probabilidade quando vem antes do verbo (*Com certeza* [= *provavelmente*] *virão*).

7.4.12. Advérbios de negação: *não, nem, tampouco, nunca, jamais*; locuções: *de forma alguma, de modo nenhum, de maneira alguma,* etc.

⬀ **Observação 1.** Não se use "e nem" senão quando se acompanhar de *sequer* [explícito ou implícito]. Se se usa "e nem" em, por exemplo, "Não estudou e nem dormiu", incorre-se em pleonasmo vicioso, porque, com efeito, *nem* já equivale a *e não* [daí que a construção censurada equivalha a "Não estudou e e não dormiu"].

---

[115] É controversa a origem de *eis*: ou o lat. *ex* (preposição); ou *heis*, forma contrata de *haveis*; ou ainda o lat. *ecce*.

Já não assim em, por exemplo, *Não veio, e nem* [= *e nem sequer*] *avisou*, porque, com efeito, *sequer* equivale a *ao menos*. Esta é construção corretíssima.

⇗ **Observação 2.** Não se use *sequer* com sentido negativo. Com efeito, *Sequer telefonou* quer dizer *Ao menos telefonou* e não “Nem (sequer) telefonou”;

⇗ **Observação 3.** Também constitui pleonasmo vicioso “nem tampouco”. Como *nem* equivale a *e não*, e como *tampouco* equivale a *também não*, com “nem tampouco” temos “e não também não”. Bem sabemos que a expressão censurada é comum em espanhol; mas evite-se em português.

⇗ **Observação 4.** Em Portugal se usa mais *tão pouco*, e no Brasil *tampouco*.

7.4.13. *et reliqua.*

⇗ **Observação 1.** Normalmente, as locuções adverbiais têm por núcleo uma parte substantiva, uma parte adjetiva ou uma parte adverbial *antecedidas* de preposição (valham os exemplos dados acima). Por vezes, todavia, como se vê ainda nos exemplos dados acima, a formação é mais complexa: *de onde em onde, de quando em quando, de vez em quando, de longe em longe, de mão em mão*, etc.

⇗ **Observação 2.** Quando uma parte prepositiva vem antes de uma parte adverbial, forma com esta, como se acaba de dizer, uma locução adverbial: *de dentro, por detrás*, etc. Se, ao contrário, a parte prepositiva vem depois de uma parte adverbial ou de uma parte locutiva adverbial, forma com estas uma locução prepositiva: *dentro de, por detrás de*, etc.

7.5. Advérbios interrogativos.

§ Por se usarem para introduzir interrogações (diretas ou indiretas) ou orações que as repitam,[116] chamam-se interrogativos os seguintes advérbios de causa, de lugar, de tempo e de modo:

a. de causa: *por que.*

✓ *Por que não mo perguntaste?*;

✓ *Não sei por que não mo perguntaste*

(**observação:** quando estudarmos a conjunção *porque*, diremos quando se deve grafar *por* e *que* juntos e quando separados. Atente-se porém a que em Portugal o interrogativo *porque* se escreve assim mesmo, com *por* e *que* juntos. No Brasil, defendia esta última maneira o gramático Rocha Lima. De nossa parte, defendemos se mantenham as maneiras divergentes, pela mesma razão por que dizemos que devem manter-se as maneiras divergentes quanto a *todo*);[117]

---

[116] *Vide* a Sexta Parte.

[117] *Vide* a seção dos Pronomes, *supra*.

b. DE LUGAR: *onde*, *aonde*:[118]

- ✓ *Onde está o livro?*;
- ✓ *Não sei aonde vamos*;

c. DE TEMPO: *quando*:

- ✓ *Quando virás à nossa cidade?*;
- ✓ *Não sei quando irei à vossa cidade.*

d. DE MODO: *como*:[119]

- ✓ *Como vai a saúde de sua prima?*;
- ✓ *Não sabemos como vai a saúde de sua prima.*

7.6. COLOCAÇÃO DOS ADVÉRBIOS.

7.6.1. Os ADVÉRBIOS que modificam ADJETIVO (incluído o participial) ou outro ADVÉRBIO usam-se de regra antes destes:

- ✓ *Descoberta de tão* GRANDE *importância não pode calar-se*;
- ✓ *Encontrei-a muito* MAL;
- ✓ etc.

7.6.2. Entre os que modificam VERBO:

7.6.2.a. OS DE MODO vêm mais amiúde depois dele:

- ✓ *Escutava-os atentamente*;
- ✓ *Entraram rapidamente no quarto*;
- ✓ etc.;

7.6.2.b. OS DE TEMPO e DE LUGAR podem vir antes do verbo ou depois deste:

- ✓ *De noite, chegou cedo*;
- ✓ *Dentro há de estar mais quente*;
- ✓ *O livro há de estar aqui.*

7.6.2.c. Entre os de negação:

- *não* antecede à palavra ou à oração (explícita ou implícita) que ele determina:
  - ✓ *o não negro*;
  - ✓ *Não viajaremos*;
  - ✓ – *Viajareis?* – *Não* (*viajaremos*);
- *nem* e *tampouco* sempre antecedem à palavra ou à oração determinadas:
  - ✓ *Nem estudou nem dormiu*;
  - ✓ *Tampouco dormi*

(**OBSERVAÇÃO:** é gramaticalmente indiferente grafar *Nem estudou nem dormiu* ou *Nem estudou, nem dormiu*, e assim em todos os casos em que apareçam dois ou mais *nens* – a não ser que não se possa usar a vírgula por alguma razão sintática, como em *Nem um nem outro saíram*);[120]

---

[118] *Idem.*

[119] *Idem.*

- *nunca* e *jamais* podem usar-se antes do verbo, quando, substituindo-se a *não*, expressam à uma a negação e o tempo; ou depois do verbo, quando completam *não* em parte pleonasticamente, em parte para dar-lhe a mesma expressão de tempo:

✓ *Nunca o vi* ou *NÃO o vi nunca*;

✓ *Jamais o faria* ou *NÃO o faria jamais*.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Ocioso seria dizer que as duas maneiras são igualmente corretas; e de fato não insistiríamos nisto se no Brasil não corresse o "rumor" de que a maneira semipleonástica está errada. Mero "rumor".

→ Quando se emprega algum advérbio para realçar outro advérbio, aquele vem de regra antes deste:

✓ *Lá DENTRO há de estar mais quente*;

✓ *Já estamos aqui FORA*;

✓ etc.

7.7. OS ADVÉRBIOS EM *-MENTE*.

7.7.1. Qualquer adjetivo a que se acrescente o sufixo *-mente* transforma-se, por isto mesmo, em advérbio. O sufixo deriva do substantivo latino *mens, mentis* ('mente, espírito, razão, sabedoria') usado, no latim vulgar, no ablativo e quase sempre com um adjetivo, donde expressões como *FORTE mente* ('de alma decidida'), *BONA mente* ('de boa vontade'), etc. Tais construções herdaram-nas vários romances, e no português arcaico ainda se escreviam separadamente. Foi a partir do século XVI que cada vez mais se foram escrevendo ligadamente, com o substantivo mudado em sufixo. Por sua origem feminina, todavia, o sufixo une-se a partes morfológicas adjetivas no feminino: *BOAmente*, *BONDOSAmente*, *MAmente*, *VÃmente*, etc. Obviamente, se se trata de parte adjetiva uniforme, uniforme permanece: *ADORAVELmente*, *CRUELmente*, *FACILmente*, *FEROZmente*, *INDIGENAmente*, etc. Sucede porém que adjetivos como *francês*, *inglês*, *português*, *burguês*, *espanhol* e outros que tais eram uniformes na língua antiga (*o HOMEM inglês* e *a MULHER inglês*, etc.), o que herdamos para a formação de advérbios: *francesmente* (e não "francesamente"), *inglesmente* (e não "inglesamente"), *portuguesmente* (e não "portuguesamente"), *burguesmente* (e não "burguesamente"), *espanholmente* (e não "espanholamente"), etc.

---

[120] *Vide* a Oitava Parte.

7.7.2. Quando numa oração dois ou mais advérbios em *-mente* modificam a mesma palavra, *podemos*, por razões rítmicas ou outras que tais, unir o sufixo apenas ao último deles:

✓ “É longa a estrada... Aos ríspidos estalos / Do impaciente látego, os cavalos / Correm veloz (= velozmente), larga (= largamente) e fogosamente” (Raimundo Correia);

Mas *poder* não é sinônimo de *dever*, e, com efeito, especialmente quando se quer deixar nítidas ou realçar as diferentes circunstâncias expressas pelos advérbios, então normalmente se mantém o sufixo em todos estes:

✓ *Trabalhou arduamente e felizmente*;

✓ “Apenas, Nhô Augusto se confessou aos seus pretos tutelares, longamente, humanamente, e foi essa a primeira vez” (Guimarães Rosa).

Observação 1. Não procede a regra de Cunha e Cintra e de outros gramáticos segundo a qual, quando se usa a sequência de advérbios com o sufixo *-mente* explíticito, então deve elidir-se a conjunção *e*. Especialmente em Filosofia, muito amiúde o preferível é fazer como no primeiro dos dois exemplos acima.

Observação 2. Também é usual elidir o sufixo em advérbios ligados pela adversativa *mas*: *Trabalhou árdua mas felizmente*. De nossa parte, porém, preferimos *Trabalhou arduamente, mas felizmente* – a não ser que, em texto de cunho literário, o ritmo, ou a eufonia, ou o metro, ou a rima exijam o contrário.

7.7.3. Quando a parte adjetiva no *superlativo* (e no feminino se for o caso) se lhe agrega o sufixo *-mente*, como em

✓ *bom – boníssimo – bonissimamente*;

✓ *leve – levíssima – levissimamente*;

✓ *fiel – fidelíssimo – fidelissimamente*;

✓ etc.,

o próprio advérbio se impregna de grau superlativo.

Observação. Como diz com acerto Napoleão Mendes de Almeida, não devem usar-se formas hiperbólicas como “muitíssimo mal”, “muitíssimo obrigado”, etc. – ao menos na escrita não literária, acrescentamos nós. Usem-se em vez delas *muito mal*, *muito obrigado*, etc., que já equivalem a *malíssimo*, *obrigadíssimo*, etc.

7.8. Muitos advérbios podem usar-se no comparativo:

7.8.1. de superioridade mediante a anteposição de *mais* e a posposição de *que* (ou de *do que*) ao advérbio:

✓ *O menino assimilava-o* mais *depressa/rapidamente* que *o irmão*;

7.8.2. DE IGUALDADE mediante a anteposição de *tão* e a posposição de *como* ou de *quanto* ao advérbio:

✓ *O menino assimilava-o* TÃO *depressa*/*rapidamente* COMO *o irmão*;

7.8.3. DE INFERIORIDADE mediante a anteposição de *menos* e a posposição de *que* (ou de *do que*) ao advérbio:

✓ *O menino assimilava-o* MENOS *depressa*/*rapidamente* QUE *o irmão.*

OBSERVAÇÃO 1. *Melhor* e *pior* podem ser COMPARATIVOS tanto, respectivamente, do adjetivo *bom* e do adjetivo *mau* como do advérbio *bem* e do advérbio *mal*. Neste último caso, não podem ser senão invariáveis.

✓ *Estes são melhores*/*piores que aqueles* (adjetivos);

✓ *Estes doentes estão melhor*/*pior que aqueles* (advérbios).

OBSERVAÇÃO 2. Constitui ao menos impropriedade empregar tais advérbios comparativos antes de particípio. Diga-se e escreva-se, portanto, *mais bem dito, mais bem pintado, mais mal desenhado, mais mal escrito* (e nunca "melhor dito, melhor pintado, pior desenhado, pior escrito"). Admite-se a forma comparativa quando posposta ao particípio: "As paredes das salas estão **pintadas melhor** que as dos quartos; Não pode haver um projeto **executado pior** do que este" (os exemplos são de Cunha e Cintra).

OBSERVAÇÃO 3. O superlativo de *bem* é *otimamente*, e o de *mal* é *pessimamente*.

OBSERVAÇÃO 4. Em tudo o mais quanto a comparativo, o advérbio segue os modos do adjetivo.

7.9. ALGUNS ADVÉRBIOS admitem grau DIMENSIVO (ou seja, aumentativo e diminutivo). Trata-se, porém, de recurso antes da oralidade, e o mais das vezes não deve aplicar-se à escrita não literária. Pode empregar-se em qualquer escrita, por exemplo, uma locução como *de tardinha*; mas na escrita não literária são efetivamente de evitar formas como *cedinho*, *devagarinho*, *pertinho*, etc. Usem-se em seu lugar *muito cedo*, *muito devagar*, *muito perto*, etc.

OBSERVAÇÃO FINAL. Como alguns adjetivos, ADVÉRBIOS há que necessariamente não se flexionam, porque sua mesma significação não admite gradação. É o caso de *aqui*, *aí*, *ali*, *lá*, *hoje*, *amanhã*, *diariamente*, *semestralmente*, *anualmente* e tantos outros que tais.

➢ **JÁ E MAIS.**

§ Os lusófonos costumamos pôr impropriamente *mais* em lugar de *já*. Explique-se.

1. Quando se diz ou se escreve "ele não virá *mais* aqui", que se quer dizer? Que "ele *nunca mais* virá aqui" ou que "ele *já* não virá aqui"? Parece ociosa a pergunta, porque, com efeito, as duas maneiras não parecem distinguir-se, senão expressar o mesmo. Altere-se porém a construção, e ver-se-á que não se trata do mesmo: se digo "ele *já* não está doente", não quero expressar o mesmo que se digo "ele não está *mais* doente", ou seja, ou que "ele está menos doente" ou que não está "menos nem mais doente, mas igualmente doente".

2. À exceção de Napoleão Mendes de Almeida, os gramáticos e os lexicógrafos modernos não atendem a tal distinção. Mas aqui quem tem razão é o nosso gramático, conquanto tenhamos de matizar-lhe a regra.

a. Em "ele não vem *mais* aqui", *mais* é sinônimo de *nunca mais*, locução de parte morfológica (de origem adverbial) determinada (*nunca*) + parte morfológica (de origem adverbial) determinante (*mais*).[121] Mas neste sentido havemos de convir que a diferença significativa entre "ele *nunca mais* virá aqui" e "ele *já* não virá aqui" é tão tênue, de matiz tão sutil, que praticamente podemos usar uma pela outra. Evite-se, contudo, por desnecessário, o uso na mesma oração de *já* e de *mais*: com efeito, em "ele já não virá mais aqui" sobeja um destes dois advérbios.

b. Já não assim, todavia, se se põe o verbo, por exemplo, no presente do indicativo: não se pode dizer ou escrever de todo propriamente senão "ele *já* não vem aqui", porque, se se pusesse "ele não vem *mais* aqui", ou se estaria usando uma enálage (de presente do indicativo pelo futuro do presente), e então não haveria erro, ainda que, sim, certa ambiguidade; ou, se não se tratasse de enálage, estaria usando-se *mais* em lugar de *já*, sem que todavia pudéssemos comutar *mais* por *nunca mais* – o que constitui, na melhor das hipóteses, impropriedade.

3. Tenha-se pois por regra prática: sempre que se puder comutar por *nunca mais*, pode usar-se *mais*; sempre que não se puder fazer tal comutação, use-se *já*. O efeito desta regra é, sempre, uma perfeita desambiguação.

➯ **Observação.** É quase onipresente a tradução equivocada do *plus* francês por *mais*. Traduza-se pois o vocábulo francês por *já* ou por *mais* segundo a regra que acaba de dar-se.

---

[121] *Nunca mais*, aliás, poderia grafar-se "nunca-mais" ou "nuncamais", tal qual grafamos *jamais* (resultante ou de *já* + *mais* ou do lat. *jam magis*, o que não altera fundamentalmente os dados da questão). Uma vez mais, vê-se que *locução* e *palavra composta por justaposição* são em essência o mesmo.

VIII

AS PREPOSIÇÕES

8.1. As PREPOSIÇÕES, como as conjunções, são *conectivos absolutos*;[122] e chama-se CONECTIVOS a palavras que, por sua própria natureza, se distinguem das estudadas até agora: são ligações intervocabulares que expressam certas relações entre as ideias. Estão para as partes da oração (ou seja, os substantivos, os adjetivos, os verbos e os advérbios) e pois para a mesma oração assim como os parafusos, os pregos e peças semelhantes estão para as partes de um móvel e pois para este.

8.2. As PREPOSIÇÕES, como o próprio nome indica, põem-se sobretudo *antes* de palavras que expressem ideia subordinada a outra: *ficou* [subordinante] *EM* [subordinada] *casa*; *feito* [subordinante] *POR* [subordinada] *Maria*; *útil* [subordinante] *A* [subordinada] *todos*; etc. Mas põem-se também antes de verbo em forma nominal justamente para subordinar sua *oração* a outra: *EM* [subordinada] *chegando à cidade, telefone-nos* [subordinante]; *POR* [subordinada] *rejeitar a proposta indecorosa, passaram a persegui-lo* [subordinante]; *A* [subordinada] *persistirem os sintomas, informe-o a seu médico* [subordinante]; etc. Há PREPOSIÇÕES que só o são (*a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por/per, sem, sob, sobre, trás*); mas há palavras oriundas de outra classe gramatical (na maior parte, adjetivos de origem participial) que, por contiguidade semântica, passam a usar-se como preposições (*conforme, consoante, tirante*, etc.).

Observação 1. Se se trata de duas palavras conectadas por PREPOSIÇÃO, podem dizer-se tanto *subordinante* e *subordinada* como *antecedente* e *consequente*. E, se se trata de duas orações conectadas por preposição, dizem-se *subordinante*[123] e *subordinada* (esta última, como dito, sempre reduzida de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Observação 2. Na maior parte das vezes, a PREPOSIÇÃO faz as vezes de terminações casuais do latim. Assim, por exemplo, não raro a preposição *a* expressa o dativo, e a preposição *de* o genitivo. Mas tal processo teve início no mesmo latim, e corresponde a uma *tendência* geral das línguas indo-europeias.

---

[122] Para CONECTIVOS ABSOLUTOS, *vide* **2.2.5.a** *supra* e nota prévia à Quinta Parte. – Não estudaremos as conjunções em seguida às preposições, mas, como devido, no âmbito da Sintaxe.

[123] Mais comumente conhecida por "principal". A razão de a chamarmos *subordinante*, dá-la-emos na Sexta Parte.

Observação 3. Dissemos que as PREPOSIÇÕES estão para as orações assim como os pregos, os parafusos e semelhantes estão para os móveis. Mas por alguma razão umas destas peças são pregos, outras parafusos, etc., e de distinta figura e de diferente tamanho. Pois também assim as preposições, e a razão de sua diversidade é que cada uma encerra carga semântica própria. Explique-se. Um pouco como os advérbios, as PREPOSIÇÕES expressam *de certa maneira* modalidade ou circunstância, mas distinguem-se daqueles antes de tudo por servir *sempre*, como visto, de elo de subordinação entre um antecedente e um consequente.[124] Como porém já se viu e como se verá mais profundamente ao estudarmos as orações, alguns advérbios (como *quando* e *onde*) transformam-se facilmente em conectivos. Parece, assim, que não é tão grande a distância entre os conectivos e os advérbios. – Em verdade, estamos aqui diante de um dos problemas mais espinhosos da Gramática. Por sua carga semântica, como dito, as preposições aproximam-se dos advérbios; mas só se usam como conectivos. Pelo primeiro aspecto, parecem ser unidades mínimas de significado; pelo segundo, não parecem sê-lo. A solução para tão grande problema não pode ser senão *analógica*, ou seja, por um traço distintivo das preposições: sua carga semântica é sempre de *elo RELACIONAL*, e só como tal se atualiza.[125]

Observação 4. Na maior parte dos casos, a preposição usa-se necessariamente: é o que se dá em *ir à* [*a* + *a*] *escola*, *vir da* [*de* + *a*] *escola*, *estar na* [*em* + *a*] *escola*, etc. Por vezes, porém, está presente não necessariamente, como em *sacar da* [*de* + *a*] *espada*, oração que poderia dizer-se sem a preposição (*sacar a espada*). Ainda neste último caso, todavia, a introdução da preposição agrega matiz semântico, como se verá na Sétima Parte.

---

[124] Afora o fato de que, como dito, correspondem não raro a acidentes casuais.

[125] É bem verdade que os melhores estudiosos latinos da linguagem afirmavam o "vazio significativo" das preposições. Parece porém que isto se devia ao caráter mesmo da língua latina: quando se usava nesta, por exemplo, a preposição *ad* (= *a*), usava-se sem que a palavra subordinada que ela relacionava à subordinante perdesse sua desinência de caso: por exemplo, *ad litteram* (à [a + a] letra). Ou seja, como diz com tanta precisão o Pe. João Ravizza, em latim "preposição é a palavra que se antepõe a um nome ou pronome para exprimir, mais clara e exatamente do que com o uso do simples caso, uma circunstância de tempo ou de lugar, de instrumento ou de modo, de causa ou de origem" (*Gramática Latina*. 14. ed. Niterói, Escola Industrial Dom Bosco, 1958, p. 250). Mas dizê-lo implica dizer também que a preposição serve em latim de mero reforço à desinência de caso, razão por que este tem anterioridade com respeito ao que o reforça. Portanto, para que se patenteasse que também as preposições têm carga semântica, foi preciso que antes ruísse o sistema de casos. – Voltaremos ao assunto na Sexta Parte.

☞ **OBSERVAÇÃO 5.** Por vezes, a preposição, ainda que necessária, é pleonástica, ou seja, repete o já expresso por um prefixo: por exemplo, em *Concordo com ele*. Note-se que o prefixo *con-* nada mais é, aqui, que a preposição *cum* latina convertida nisto mesmo, prefixo.

☞ **OBSERVAÇÃO 6.** Por vezes, a preposição torna-se parte morfológica de locução ou de palavra composta por justaposição: *carro de combate, Maria vai com as outras, Rua Luís de Camões, cana-de-açúcar*, etc.

☞ **OBSERVAÇÃO 7.** Toda e qualquer preposição rege locução ou grupo adverbial: *a/de/em cócoras, a desoras, a/ao destempo, a ferros, a limpo, à* [*a* + *a*] *pressa/às* [*a* + *aa*] *pressas, à* [*a* + *a*] *queima-roupa, a sabendas, a sério, a sós, à* [*a* + *a*] *uma, às* [*a* + *as*] *avessas, às* [*a* + *as*] *cegas, às* [*a* + *as*] *claras, às* [*a* + *as*] *escondidas, às* [*a* + *as*] *ocultas, às* [*a* + *as*] *tantas, às* [*a* + *as*] *tontas, de bruços, de costas, de vista, em ânsias, em bolandas, em chamas, em pranto*, etc.; *ante o público, até* (*a*)*o vestíbulo, com dúvidas, contra a maioria, entre amigos, por vontade própria, sob tensão, sobre o campo*, etc.

☞ **OBSERVAÇÃO 8.** O antecedente da preposição pode ser um substantivo (*GUERRA com/contra Cartago*), um pronome (*ESTE sobre todos*), um adjetivo (*livro ESCRITO por João*), um advérbio (*CONTRARIAMENTE a isto*) ou um verbo/oração (*FICOU de escrever-nos*).

☞ **OBSERVAÇÃO 9.** O consequente da preposição pode ser um substantivo (*mão de PEDRO*), um pronome (*sobre AQUELE*), um verbo no infinitivo (*morrer de RIR*), um advérbio (*determinar para SEMPRE*), um adjetivo (*tomou-o por COVARDE*) ou uma oração (*alegrias de QUANDO SE É CRIANÇA*; *em CHEGANDO*).

8.3. As PREPOSIÇÕES podem ser:

- ou SIMPLES;
- ou COMPOSTAS, quando constituídas de duas ou mais partes, a última delas quase sempre de origem prepositiva (o mais das vezes *de*): são as **LOCUÇÕES PREPOSITIVAS**.

8.3.1. Repita-se o rol das PREPOSIÇÕES SIMPLES: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por/per, sem, sob, sobre, trás*.

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** Costumam as gramáticas chamar *essenciais* às preposições simples, para distingui-las das *acidentais*, ou seja, certas palavras que, pertencentes originalmente a outra classe, podem usar-se como preposições: *afora* (originalmente advérbio), *conforme* (originalmente adjetivo), *consoante* (originalmente ajetivo), *durante* (originalmente adjetivo [arcaico]), *exceto* (originalmente adjetivo [pouco usado; = *excetuado*]), *fora* (originalmente adjetivo), *mediante* (originalmente advérbio), *menos* (originalmente advérbio e depois pronome), *salvo* (originalmente adjetivo), *segundo* (originalmente numeral adjetivo), *senão* (originalmente conjunção), *tirante* (originalmente adjetivo), *visto* (originalmente adjetivo), etc.

⇗ **Observação 2.** Como já se mostrou, algumas preposições se contraem com artigos definidores (*ao* [*a* + *o*], *à*, [*a* + *a*], *da* [*de* + *a*], *no* [*em* + *o*]) e com artigos indefinidores (*dum* [*de* + *um*], *numa* [*em* + *uma*]), com pronomes (*àquele* [*a* + *aquele*], *dela* [*de* + *ela*], *dessas* [*de* + *essas*]), com advérbios (*dalém* [*de* + *além*], *daquém* [*de* + *aquém*]), com outra preposição (*dentre* [*de* + *entre*]).[126]

⇗ **Observação 3.** Como já visto e como se voltará a ver, a preposição *de* não se contrai com nada quando rege infinito (*Já está na hora de ele PENSAR nisto a sério*).

8.3.2. E são as seguintes as principais locuções prepositivas: *a despeito de, a fim de,*[127] *a par de, a par com, a respeito de, à roda de, à volta de, abaixo de, acerca de, acima de, adiante de, além de, antes de, ao contrário de, ao inverso de, ao invés de,*[128] ao *lado de, ao longo de, ao redor de, apesar de, atrás de, através de,*[129] *cerca de, com referência a, com respeito a, de acordo com, de cima de, debaixo de, defronte de, dentro de, depois de, diante de, em baixo de,*[130] *em cima de, em derredor de, em frente a, em frente de, em lugar de,*[131] *em redor de, em roda de, em torno de, em vez de,*[132] *em volta de, graças a, junto a, junto com, junto de,*[133] *nada obstante/não obstante, no concernente a, no*

---

[126] Há diferença entre *entre* e *dentre*: a primeira equivale a *no meio de* (*Entre os grandes escritores, está Dickens*), enquanto a segunda equivale a *do meio de* (*Apanhou o livro dentre os demais*). Por conseguinte, não se deve usar uma pela outra, ao contrário do que comumente se faz.

[127] *A fim de* = *para*. Não tem lugar na língua culta a expressão 'estar a fim de algo' (ou seja, 'desejar algo'). É tão somente de gíria brasileira. – *Afim* é adjetivo e tem o sentido de 'que tem afinidade': *livros afins, pessoas afins*, etc.

[128] *Ao invés de* = *ao contrário de, ao inverso de. Vide* nota *infra* sobre *em vez de*.

[129] *Através de* pode equivaler a *por entre, pelo meio de*; a *por dentro, pelo interior de*; a *por*; a *no decorrer de*; a *de um lado para o outro*; e, antes em sentido translato ou figurado, a *mediante, por meio de* (*Disse-lho através de um amigo comum*). Nesta última acepção, é impugnado por puristas, mas sem razão: é de largo uso entre os melhores escritores.

[130] Ou *embaixo de*. Preferimos a primeira maneira, por sua possível comutação opositiva com *em cima de* (e não "encima de", como, aliás, em espanhol [*encima de*]).

[131] E não "no lugar de", forma imprópria muito usada, porém, no Brasil. Evite-se. – *Em lugar de* equivale ou a *em vez de*, ou a *ocupando o lugar de*.

[132] *Em vez de* equivale ou a *em lugar de* ("Dormiu *em vez de/em lugar de* estudar") ou a *ao invés de/ao contrário de* (*Dormiu* EM VEZ/AO INVÉS/AO CONTRÁRIO *de ficar acordado*). Atente-se, portanto, a que não se pode usar *ao invés de* em lugar de *em vez de* em, por exemplo, "Dormiu em vez de estudar", porque *dormir* NÃO É O CONTRÁRIO de estudar (ao passo que o é de *ficar acordado*). Usá-lo quando não se trata de contrários constitui erro.

[133] Vê-se, pois, quão infundado é o "rumor gramatical" que pretende impugnar ou *junto* a, ou *junto com*, ou *junto de*. O uso de um em lugar do outro há de dar-se segundo o matiz que se queira expressar.

tocante a, para além de,[134] *para com,*[135] *perto de, por baixo de, por causa de, por cima de, por detrás de, por diante de, por entre,*[136] *por meio de, por sobre, por trás de, por volta de.*

8.4. CARGA SEMÂNTICA RELACIONAL DAS PREPOSIÇÕES SIMPLES.[137]

8.4.1. A:

- MOVIMENTO LOCAL (a um termo):
  - ✓ *Foi ao colégio;*
  - ✓ *Suas idas ao estúdio do pintor lhe foram proveitosas;*
  - ✓ *Foram a casa e já voltam*

(**OBSERVAÇÃO:** *Foram a casa* e *Foram para casa* expressam coisas distintas, o que se explicará mais adiante, ao tratar-se a preposição *para*);

- DISTÂNCIA ESPACIAL:
  - ✓ *Daqui à [a + a] biblioteca são três quilômetros;*
  - ✓ *Percorremos caminhos pedregosos de uma cidade à [a + a] outra;*
- INTRODUZ O COMPLEMENTO DOS VERBOS *DANDI, DICENDI, ROGANDI*:
  - ✓ *DAR, conceder, conferir, outorgar algo a alguém;*
  - ✓ *DIZER, explanar, expressar, expor algo a alguém;*
  - ✓ *falar de algo a alguém;*
  - ✓ *ROGAR, implorar, suplicar, pedir algo a alguém;*
  - ✓ etc.

(**OBSERVAÇÃO:** veja-se mais adiante o que se diz, em nota, do uso de *para* com estes verbos);

- DECURSO OU ESPAÇO DE TEMPO:
  - ✓ *Melhora dia a dia;*
  - ✓ *Viajam daqui a quatro dias;*
- MUDANÇA QUALITATIVA:
  - ✓ *Tudo ali vai de mal a pior;*

---

[134] *Para além de* é equivalente de *além de* e usa-se em lugar desta ou com fins de desambiguação ou com fins de ênfase. – Não é do melhor português, todavia, "mais além de", que infelizmente tanto se põe por tradução da locução espanhola *más allá de*. Traduza-se esta ou por *além de* ou por *para além de*.

[135] *Para com* é forma desambiguadora ou enfática de *para* ou de *com*, a depender do contexto. – Algumas vezes traduz eficientemente a preposição espanhola *hacia*. Mas não quando esta expressa direção: neste caso, em que equivale ao inglês *toward* e ao francês *vers*, traduz-se em português por *para* ou, às vezes, por *rumo a, em direção a*. Mas constitui uma pobreza de nossa língua que não tenhamos equivalente perfeito de *hacia, vers, toward*: *para* não as traduz senão aproximativamente.

[136] Não raro, *por entre* é mais expressivo que *entre*: em *Caminhava por entre as árvores*, por exemplo.

[137] O vetor relacional expresso pela preposição vai sempre de um subordinante a um subordinado. – Para a carga semântica das *locuções prepositivas*, *vide* os melhores dicionários.

- TENDÊNCIA OU DESTINAÇÃO:
    - ✓ *Tem tendência ao melancólico;*
    - ✓ *vida ordenada ao estudo;*
- SITUAÇÃO ESPACIAL OU TEMPORAL:
    - ✓ *Estava ao pé da lareira;*
    - ✓ *Postou-se ao lado da estátua;*
    - ✓ *À saída, falou ao filho;*
    - ✓ *Sentava-se sempre à [a + a] cabeceira;*
    - ✓ *Despertou ao amanhecer;*
    - ✓ *À [A + a] sobremesa, revelou o segredo;*
- MODO:
    - ✓ *Fizeram-lhe a incisão a frio;*
    - ✓ *Senti-vos à vontade.*

8.4.2. ANTE:

- ANTERIORIDADE:
    - ✓ *Entrou pé ante pé;*
- DEFRONTAÇÃO (em sentido próprio ou translato):
    - ✓ *Deteve-se ante o pedinte;*
    - ✓ "A imagem de Carlos Maria veio postar-se ante ela" (Machado de Assis);
    - ✓ *Ante a incerteza, hesitou;*

8.4.3. APÓS:

- POSTERIORIDADE TEMPORAL IMEDIATA:
    - ✓ "Após meia hora de caminho, vislumbrou a luz amortecida no cimo do cerro do Valmurado" (M. da Fonseca);
    - ✓ *Após muitas horas de estudo, saiu para espairecer;*
- POSTERIORIDADE ESPACIAL IMEDIATA:
    - ✓ *Após os tanques, ia a infantaria;*
- CONSEQUÊNCIA:
    - ✓ *Após tais desmandos, que outro sentimento se poderia esperar?;*

8.4.4. ATÉ:

- APROXIMAÇÃO A UM LIMITE ESPACIAL OU TEMPORAL (com insistência em tal limite):
    - ✓ "Macambira adiantou-se até a acácia, sentou-se no banco" (Coelho Netto);
    - ✓ *Avançamos até ao portão;*
    - ✓ *Ventou até o fim do mês;*
    - ✓ *Falou até ao enjoo*

(**OBSERVAÇÃO 1:** como se vê pelos exemplos, *até* pode seguir-se ou não da preposição *a* quando rege substantivo antecedido de artigo. E não há problema algum em que uma parte prepositiva se siga de outra, constituindo locução com esta: é o caso de *por entre*, *por sobre*, *por sob*, etc. No caso em tela, a forma enfática *até a* acentua o caráter de aproximação. Atualmente, o português brasileiro *tende* a usar *até* desacompanhada de *a*, enquanto o português lusitano sempre a usa acompanhada de *a*. De nossa parte, tendemos a seguir o uso lusitano;

OBSERVAÇÃO 2: não se confuda *até* preposição com *até* advérbio de inclusão [*Até ele veio*, por exemplo], que já estudamos);

8.4.5. COM:[138]

- ADJUNÇÃO, CONFORMIDADE, ASSOCIAÇÃO, COMPANHIA, COMUNIDADE, SIMULTANEIDADE, OPOSIÇÃO, ETC.:
  - ✓ *Não pude senão concordar com ele*;
  - ✓ "Rir dos outros é sinal de pobreza de espírito. Deve-se rir com alguém, não de alguém, como dizia Dickens" (Gilberto Amado);
  - ✓ *Caminhava com o amigo*;
  - ✓ *Saímos com o sol já a pôr-se*;
  - ✓ *Então Roma guerreava com Cartago*;
  - ✓ etc.;
- MODO, MEIO, INSTRUMENTO, MATÉRIA, CONCESSÃO, ETC.:
  - ✓ *Fazei-o com calma*;
  - ✓ *Trabalha com serra*;
  - ✓ *Cozer com azeite*;
  - ✓ *Com* [= *Apesar de*] *ser estudioso, não foi aprovado*;
  - ✓ etc.

8.4.6. CONTRA:

- MOVIMENTO EM DIREÇÃO CONTRÁRIA OU A LIMITE OU A BARREIRA PRÓXIMA; OU AINDA CONTRARIEDADE, OPOSIÇÃO, HOSTILIDADE, ETC.:
  - ✓ *Arremeteu contra eles*;
  - ✓ *Apertou-se contra o corpo do pai*;
  - ✓ "Eu castigava a mão contra o meu próprio rosto / E contra a minha sombra erguia a lança em riste..." (Olavo Bilac);
  - ✓ *Então Roma guerreava contra Cartago*;

---

[138] No português, *com* é uma das preposições mais produtivas e versáteis. Para o quadro completo dos usos de *com*, *vide* os melhores dicionários.

8.4.7. DE:

- POSSE, PERTENÇA E DEMAIS SENTIDOS EXPRESSOS, POR EXEMPLO, PELO GENITIVO LATINO (tanto o chamado "subjetivo" como o chamado "objetivo"):
  - ✓ *as faces da [de + a] moça*;
  - ✓ *os costumes dos [de + os] japoneses*;
  - ✓ *as tradições de Trás-os-Montes*;
  - ✓ *a descoberta de Cabral*;
  - ✓ *o descobrimento do [de + o] Brasil*;
  - ✓ *o resultado dos [de + os] exames*;
- AFASTAMENTO DE DADO PONTO ESPACIAL OU TEMPORAL; ORIGEM; PONTO DE PARTIDA:
  - ✓ *Vinha de longe*;
  - ✓ *Grave silêncio subia dos [de + os] porões*;
  - ✓ *de então aos dias de hoje*;
  - ✓ *Desapareceu de um momento para outro*;
- QUANDO, A CERTA ALTURA DE:
  - ✓ *Partiram de manhã*;
  - ✓ *Chegaram de tarde*;
- FIM OU CONSEQUÊNCIA (= *para*):
  - ✓ *Ter olhos de ver*;
  - ✓ *Isso é de notar*;

8.4.8. DESDE:[139]

- AFASTAMENTO OU DISTÂNCIA DE DADO PONTO (COM INSISTÊNCIA NESTE PONTO):

→ no espaço:

- ✓ *Caminhou desde a escola até à casa do amigo*;
- ✓ "Dessa calamidade partilharam todas as regiões banhadas pelo Atlântico desde as Flandres até o estreito de Gibraltar" (JAIME CORTESÃO)

(**OBSERVAÇÃO 1:** prefira-se usar *desde* em par com *até*, como nos exemplos; e *de* em par com *a* [*Caminhou da escola à [a + a] casa do amigo*]);

OBSERVAÇÃO 2: não se deve usar *desde* em lugar de *de* fora do par com *até* para expressar *lugar de onde* ou *ângulo do ou pelo qual*: diga-se *Da janela via o mar* [e não "Desde a janela via o mar"], *Deste* [ou *Por este*] *ângulo, não é verdade* [e não "Desde este ângulo..."], etc. O uso de *desde* nestes casos é castelhanismo);

---

[139] *Desde* (< latim vulgar *de + ex + de*) é uma sorte de intensificador de *de*.

→ no tempo:

✓ *Pensa no assunto já* *desde* *o ano passado*;

8.4.9. EM:[140]

- ONDE, SITUAÇÃO, POSIÇÃO, LOCALIZAÇÃO, ETC.:

✓ *Não está* *em* *casa*;

✓ *Traz na [**em* *+ a] alma aquelas lembranças tristes*;

✓ *sentada no [**em* *+ o] sofá*;

✓ *Vivem na [**em* *+ a] Costa Rica*;

✓ *O casaco está no [**em* *+ o] armário*;

✓ *estirado na [**em* *+ a] cama*;

✓ *penduradas no [**em* *+ o] varal*;

✓ etc.

- ENTRADA, MOVIMENTO PROGRESSIVO, MOVIMENTO DIRECIONAL, ETC.:

✓ *Entraram todos no [**em* *+ o] parque*;

✓ *A notícia corria de boca* *em* *boca*;

✓ *As crianças corriam* *em* *todas as direções*

(**OBSERVAÇÃO:** Como se verá na Sétima Parte, em registro culto não se deve usar *em* na expressão das demais sortes de movimento [para estas, temos *a*, *para*, *até*]);

- QUANDO; DURAÇÃO; INTERMITÊNCIA:

✓ *Nasceu* *em* *1952*;

✓ *Tudo se deu* *em* *uma hora*;

✓ "Nazário visitava-as de quando em quando" (Coelho Netto);

✓ *Mexia-se de vez* *em* *quando*;

- RESULTADO, ESTADO, ETC.:

✓ *debulhar-se* *em* *lágrimas*;

✓ *crescer* *em* *indignação*;

✓ *Paris estava* *em* *chamas*;

8.4.10. ENTRE:

- SITUAÇÃO (espacial ou temporal) INTERMÉDIA OU NO MEIO DE MULTIDÃO; INTERIORIDADE; HESITAÇÃO; MUTUALIDADE; ETC.:

✓ *A estátua ficava* *entre* *dois arbustos*;

---

[140] No português, *em* também é das preposições mais produtivas e versáteis. Para o quadro completo dos usos de *em*, *vide* os melhores dicionários.

- ✓ “Convém intercalar este capítulo entre a primeira oração e a segunda do capítulo CXXIX” (Machado de Assis);
- ✓ *Estávamos entre amigos*;
- ✓ *Entre o povo, não há tal preocupação*;
- ✓ *Viver entre apreensões e esperanças*;
- ✓ “Todos os barcos se perdem entre o passado e o futuro” (Cecília Meireles);
- ✓ *Está entre ir e não ir*;
- ✓ *Entre ti e mim não pode haver desconfianças*;

8.4.11. PARA:

- DIREÇÃO, SENTIDO, DESTINO MAIS OU MENOS PERMANENTE:
  - ✓ *Caminharam para a fronteira*;
  - ✓ *Viajaram para o sul*;
  - ✓ *Foi para casa*;
  - ✓ *Foram para a Colômbia*

(**OBSERVAÇÃO 1:** como dito mais acima, *para* usa-se com sentido equivalente ao de *hacia*, *vers*, *toward*;

OBSERVAÇÃO 2: no português atual, uma coisa é *Foi a casa* e outra *Foi para casa*: no primeiro caso, foi não para ficar, enquanto no segundo foi para ficar;

OBSERVAÇÃO 3: no português atual, uma coisa é *Foram à* [*a* + *a*] *África* e outra *Foram para a África*: no primeiro caso, foram para voltar mais ou menos brevemente, enquanto no segundo foram para viver ali);[141]

- FINALIDADE:
  - ✓ *Caminhamos também para manter a saúde*;
  - ✓ *Estuda para crescer*;
  - ✓ *dar pano para mangas*;
- APRAZAMENTO, POSTERGAÇÃO, TEMPO FUTURO MAIS OU MENOS INDETERMINADO, DECURSO:
  - ✓ *Marcamos o encontro para amanhã*;
  - ✓ *Deixou o trabalho para a semana seguinte*;
  - ✓ *Que fique para dias melhores*;
  - ✓ *de um momento para outro*;[142]

---

[141] No português camoniano, dir-se-ia, respectivamente, *Foram em África* e *Foram a África*;

[142] Contra a tendência coloquial brasileira, prefira-se *a* a *para* com os verbos *dandi*, *dicendi* e *rogandi*: *Deu o livro ao filho* em vez de “Deu o livro para o filho”; *Disse-o ao professor* em vez de “Disse-o para o professor”; *Pediu aos familiares compreensão* em vez de “Pediu para os familiares compreensão”. O uso

- OPINIÃO, JULGAMENTO:
  - ✓ *Para mim, é um quadro perfeito*;

8.4.12. PERANTE:

- O MESMO QUE *ANTE*:
  - ✓ *Calou-se perante os auditores*;
  - ✓ "Perante a grandeza e o poder do Céu, a esperança era o melhor compromisso dos homens para com a vida" (MANUEL LOPES);
  - ✓ "Vejo a sua trémula palidez, à luz da lua nova, e o seu aspecto desgrenhado, perante o mistério e a dor" (TEIXEIRA DE PASCOAES);

8.4.13. POR/PER:[143]

- ATRAVÉS DE, SOBRE, AO LONGO DE, ETC.:
  - ✓ *O vento passava pelas [per + as] persianas*;
  - ✓ *Passemos por este caminho*;
  - ✓ *viajar por terra e por mar*;
  - ✓ *caminhar pela [per + a] praia*;
- SEQUÊNCIA HOMOGÊNEA:
  - ✓ *palavra por palavra*;
  - ✓ *casa por casa*;
- AGENTE:
  - ✓ El Cantar de Mio Cid *foi escrito por autor desconhecido*;[144]
- ALTURA:
  - ✓ *A água dava-nos pela [per + a] cintura*;
  - ✓ *Pegou-a pelos [per + os] ombros*;
  - ✓ *por cima, por baixo*;
- SITUAÇÃO OU LOCALIZAÇÃO INDETERMINADA:
  - ✓ *Estão por aí*;
  - ✓ *A esta altura, estarão pela [per + a] França*;
- CAUSA, MOTIVO, RAZÃO:
  - ✓ *Agiu assim por seu senso de dever*;
  - ✓ *Recuaram por medo*;
- NA CONDIÇÃO DE, A TÍTULO DE, A MODO DE:

---

de *para* nestes casos, todavia, nem sempre constitui propriamente erro. Para os casos em que constitui propriamente erro, em especial com os verbos *rogandi*, *vide* a Sétima Parte.

[143] *Por* é outra das preposições mais produtivas e versáteis em português.

[144] Em construções como esta, como visto, *por* introduz o chamado *agente da passiva*.

  - ✓ *Aristóteles teve a Platão por mestre*;
  - ✓ *por exemplo*;
- SITUAÇÃO-LIMITE:
  - ✓ *Escapou por um triz*;
- MEIO:
  - ✓ *por via aérea*;
  - ✓ *mandar pelo [per + o] correio*;
  - ✓ *vencer pelo [per + o] cansaço*;
- PELA DURAÇÃO DE, DURANTE:
  - ✓ *Pensou por cinco minutos*;
  - ✓ *Viajei por três anos*

(**OBSERVAÇÃO:** nestes casos, pode calar-se a preposição: *Pensou cinco minutos* e *Viajei três anos*);

- MODO:
  - ✓ *escrever algo por extenso*;
- QUE FALTA; SEM:
  - ✓ *Ainda têm muito por [= que] fazer*;
  - ✓ *Deixei dois textos por [= sem] revisar*;
- COM RESPEITO A:
  - ✓ *amor pela [per + a] [= da* ou *à] música*;
- SEGUNDO CONSIDERAÇÃO, JULGAMENTO, OPINIÃO:
  - ✓ *Não o tomo por tolo*;
  - ✓ *Temo-lo por grande artista*;
  - ✓ *Por mim, nada que objetar*;
- FIM, FINALIDADE:
  - ✓ *Lutava por um pouco de paz*;
  - ✓ *seus esforços por bem escrever*;
- A(O) PREÇO OU VALOR (DE); PERMUTA; COMPENSAÇÃO:
  - ✓ *Vendem a casa por um milhão*;
  - ✓ *Teve de vender a tradução por menos do que pensara*;
  - ✓ *trocar o certo pelo [per + o] duvidoso*;
  - ✓ *Olho por olho, dente por dente*;
- POR CAUSA OU EM RAZÃO DE:
  - ✓ *Morreu pela [per + a] arte*;
  - ✓ *Não se lamente pelo [per + o] que passou*;

- EM NOME DE:
  - ✓ *por Deus!*;
  - ✓ *Falou por todos*;
- O CORRESPONDENTE A:
  - ✓ *cobrar por hora*;
  - ✓ *Paga aos empregados por semana*;
- SEGUNDO DIVISÃO OU SEGUNDO MULTIPLICAÇÃO:
  - ✓ *dividir ou multiplicar vinte por cinco*;

8.4.14. SEM:

- AUSÊNCIA; DESACOMPANHAMENTO:
  - ✓ *céu azul sem nuvens*;
  - ✓ *Compareceu sem o marido*;

8.4.15. SOB:

- POSIÇÃO OU SITUAÇÃO INFERIOR COM RESPEITO A (em sentido próprio ou em sentido translato):
  - ✓ *sentados sob o carvalho*;
  - ✓ "Sob um céu nórdico, opalino, cruzavam-se as gaivotas" (U. TAVARES RODRIGUES);
  - ✓ "Sob D. Manuel floresceram as artes e as letras em Portugal como sob Leão X na Itália" (CALDAS AULETE [o antigo]);
  - ✓ *Afunda-se sob o peso das preocupações*

(**OBSERVAÇÃO:** conquanto não constitua erro usar *sob* em lugar de *por* em casos como este: *sob este aspecto*, o melhor, o mais claro é sempre usar aí *por*);[145]

8.4.16. SOBRE:

- POSIÇÃO OU SITUAÇÃO SUPERIOR COM RESPEITO A (em sentido próprio ou em sentido translato), QUER COM CONTATO, QUER COM CERTA DISTÂNCIA; TEMPO APROXIMADO:
  - ✓ *Os óculos estão sobre a mesa*;
  - ✓ *de braços cruzados sobre o peito*;
  - ✓ "Considerai o espaço imenso a vossos pés e sobre vossa cabeça" (AFONSO ARINOS);
  - ✓ *Já estávamos sobre a Páscoa*;

---

[145] Para comprová-lo, basta pensar que *sob* sempre pode comutar-se opositivamente por *sobre*. Mas isto é impossível em construções como *sob este aspecto*. O melhor, por conseguinte, é dizer ou escrever *por este aspecto*, *por este ângulo*, *por esta perspectiva*, etc.

- com respeito a, a respeito de, acerca de:
  - ✓ *Conversamos sobre muitos assuntos*;

"Pouco de preciso se conhece sobre a distribuição dos Lusitanos no território" (Jaime Cortesão);[146]

8.4.17. TRÁS:

- Usava-se na língua arcaica esta preposição para indicar situação posterior. Hoje, substitui-se por *atrás de*, por *depois de*, por *além de*, ou, ainda que mais raramente, por *após*. Mas subsiste o antigo uso como parte de palavras compostas, como *trasanteontem* e *Trás-os-Montes.*

➢ Para que, uma vez mais, se permita apreensão imediata do sentido das orações e do texto, se numa sequência de substantivos o primeiro estiver antecedido de PREPOSIÇÃO, em princípio todos os demais também o deverão estar:[147]

- ✓ *Recorreu aos parentes, à [a + a] amiga, ao vizinho...*;
- ✓ *Viajamos com Maria e com José*;
- ✓ *Necessitam de livros, de cadernos, de canetas*;
- ✓ *Estará na [em + a] Áustria, na [em + a] Hungria, na [em + a] Rússia*;
- ✓ *É apto para uma e para outra função*;
- ✓ *Deixou-se tomar pela [per + a] ingratidão e pelo [per + o] egoísmo.*

⇗ **Observação.** Não se deve, todavia, repetir a preposição:

- ▫ quando o segundo substantivo significa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o primeiro, ou se refere a eles:
  - ✓ *A menina gosta muito de tangerina ou mexerica*;
  - ✓ *Isto foi dito pelo [per + o] soldado e escritor Miguel de Cervantes...*;
- ▫ quando os substantivos constituem entre si algo uno ou um todo:
  - ✓ "O estudo [do folclore] era necessitado pela existência das [de + as] histórias, contos de fadas, fábulas, apólogos, superstições, provérbios, poesia e mitos recolhidos da tradição oral" (I. Ribeiro).

§ Obviamente, não se pode repetir *entre* em *Algo ocorreu entre a moça e o rapaz*, etc.[148]

---

[146] Não procede de modo algum a censura de certos puristas a este uso de *sobre*.

[147] Dizemo-lo ao menos com respeito ao português, e ciente de que a contrapelo do mais usual.

[148] Não trataremos a seguir a classe das interjeições; baste o dito anteriormente.

SEXTA PARTE

SINTAXE GERAL

I

ORAÇÃO E FRASE

1.1. Oração é conceito *analógico*: pode dizer-se de vários, mas realiza-se mais perfeitamente em um. Explique-se.

1.1.1. A unidade mínima de significado é a palavra; como dito e redito, as partes de que se compõem as palavras não têm significado por si, mas tão somente na mesma palavra, assim como as notas de um acorde musical só têm "sentido" neste mesmo acorde. Naturalmente, muitas partes de palavra, antes de ser partes, são palavras elas mesmas, e podem voltar a ser palavras se separadas da palavra de que são partes. Insista-se porém que unidade mínima de significado – *o que implica autonomia* – é tão somente a palavra.

1.1.2. A partir daí, ou seja, a partir da palavra, temos os grupos (que por vezes mal se distinguem das locuções): grupos substantivos (*moça bela*); grupos adjetivos (*do sexo masculino*); grupos adverbiais (*nesta noite*).

⬀ **Observação.** Só muito impropriamente pode dizer-se que há "grupos verbais", porque, com efeito, nos que seriam tais já se está no âmbito da oração. Mas usaremos uma que outra vez a expressão para distinguir da locução verbal certos encontros verbais que se usam sintaticamente como se fossem locuções.

1.1.3. Pois bem, diz-se oração antes de tudo *ao grupo substantivo*. Trata-se, naturalmente, de oração imperfeitíssima, porque, com efeito, ainda está como à espera de um *juízo*: *A moça* [*é*/*não é*] *bela*.

1.1.4. Oração mais propriamente dita é *qualquer reunião de palavras que contenha um substantivo ou correlato e um verbo*: e é tão somente a esta sorte de oração que as gramáticas chamam tal, ou seja, oração. Ainda assim, todavia, é preciso distinguir:

→ Uma coisa é a oração de **substantivo** + verbo que não tem sentido completo e que ou necessita de algum complemento ou é, ela mesma, complemento ou adjunto: por exemplo,

✓ (***Eu***) *Necessito*...;

✓ ... [***o***] ***que*** *é verdadeiramente belo*;

✓ *Quando começou* ***a chuva***...;

✓ (***Ele***) *estuda de maneira tal*...

Como pode ver-se, são orações de tipo diverso, e dividem-se justamente, como voltaremos a dizer,

- em *subordinantes* (as mal chamadas "principais");[1]
- e em *subordinadas*, que por sua vez se dividem em *completivas* e *adjuntivas*.

Os exemplos postos, porém, ainda não são ORAÇÕES *perfeitas*, que não podem ser senão as que, além de compostas *ao menos* de *um* substantivo e de *um* verbo, encerram sentido completo.

→ Assim, ORAÇÕES perfeitas são, por exemplo:

✓ (*Eu*) *Necessito que me ajudes*;
✓ *Entre os quadros deste autor, é este o que é verdadeiramente belo*;
✓ *Quando começou a chuva, voltamos para casa*;
✓ (*Ele*) *Estuda de maneira tal, que logo desabrochará em seu ofício.*

Note-se, porém, que uma oração perfeita pode conter outra ou outras orações: por exemplo, o segundo membro de *Ao começar a chuva, voltamos para casa*, é, ele mesmo, oração perfeita.[2]

1.2. Quanto ao que é FRASE, tomemos por ponto de partida a definição que lhe dá Rocha Lima: "*Frase* é uma unidade verbal com *sentido completo* e caracterizada por *entoação* típica: um todo significativo, por intermédio do qual o homem exprime seu pensamento e/ou sentimento. Pode ser brevíssima, constituída às vezes por uma só palavra, ou longa e acidentada, englobando vários e complexos elementos".[3] Sem deixar de conter verdades, há impropriedades na definição do nosso gramático.

1.2.1. Se fosse verdade que FRASE é qualquer todo linguístico que tem sentido completo (vimos já como esta noção deve aplicar-se à oração perfeita), se tal pois fosse verdade, então uma frase terminada em reticências não o seria: por exemplo, *Comprou cadernos, canetas, borrachas...*; ou: *Ele disse que... Recuso-me a repeti-lo.*

1.2.2. Se se inclui o caso que acabamos de referir, pode aceitar-se que na oralidade a FRASE se caracterize por "*entoação* típica". Se porém estamos no âmbito mais estrito da Gramática, que, como dito e redito, é a arte da escrita, então a entoação já deve deixar de considerar-se *diretamente*.[4]

---

[1] Ver-se-á mais adiante por que o dizemos.

[2] E por aí já se vai vendo que é impossível chegar pela análise da ORAÇÃO a algo unívoco. É então que vem em nosso socorro a *analogia*, e o que fazemos aqui é pura aplicação desta. Com efeito, é analógica a consideração da oração segundo o *anterior* e o *posterior*, segundo o *mais próprio* e o *menos próprio*, segundo o *mais perfeito* e o *menos perfeito*. E, como se há de notar, a oração menos perfeita só pode dizer-se oração porque participa de algum modo do que é a oração perfeita: ou simplesmente porque compartilha algo seu, ou ainda porque se ordena a ela.

[3] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 285.

1.2.3. Se a FRASE se distinguisse por ser um todo significativo, *cavalo*, ou *homem*, ou *rosa*, ou *pedra* seriam frases. Entende-se o que o nosso gramático quer dizer; mas devemos expressá-lo distintamente, e apropriadamente. Para tal, contudo, é preciso que antes nos desembaraçemos de certos mal-entendidos.

- Formalmente, FRASE não é o mesmo que *proposição*. Este conceito é do âmbito da Lógica.[5]
- Rocha Lima inclui entre as espécies de FRASE o seguinte conjunto de versos de Camões:

> "Do teu Príncipe ali te respondiam
> As lembranças que na alma lhe moravam,
> Que sempre ante seus olhos te traziam
> Quando dos teus fermosos se apartavam:
> De noite, em doces sonhos que mentiam;
> De dia, em pensamentos que voavam;
> E quanto enfim cuidava e quanto via
> Eram tudo memórias de alegria"
> (CAMÕES, *Os Lusíadas*, III, 121).

Por grande que seja nossa admiração pela poesia e pelos poetas, há que repetir: à Poética, o poético. E repetimo-lo até porque, ainda que lido, qualquer conjunto de versos entre dois sinais de pontuação final tem entoação ditada não principalmente pela expressão de ideias ou de sentimentos, mas por sua mesma *forma poética* (no caso d'*Os Lusíadas*, epopeia vazada em versos decassílabos heroicos, ou seja, aqueles em que o acento tônico recai na sexta e na décima sílaba).[6]

---

[4] Grifamos *diretamente* porque, com efeito, a escrita é signo da fala, e, se o é, então obviamente a entoação está suposta na escrita. Mas não deve considerar-se aqui *diretamente* por razão *análoga* à razão por que um neuropsiquiatra não trata a alimentação, conquanto o cérebro humano dependa da alimentação na mesma medida em que é parte de nosso corpo: suprima-se aquela, e este deixará de existir.

[5] Exemplo atual de grave confusão entre Gramática e Lógica é a obra de Othon Moacyr Garcia *Comunicação em Prosa Moderna*, tão repleta, por outro lado, de sugestões interessantíssimas. Mas tal confusão não é moderna; atravessa os tempos, acentua-se no fim da Idade Média, com o nominalismo, e atinge o ápice nas Luzes, com o racionalismo.

[6] O exemplo d'*Os Lusíadas* pode dizer-se *frase*, sim, mas apenas *analogicamente*, porque a frase propriamente dita, com seu sinal de pontuação final, é signo de algo dito com certa entoação linguística, ao passo que a frase camoniana é signo de algo dito, *antes de tudo*, insista-se, com certa entoação poética.

1.2.4. Mas o mesmo exemplo d'*Os Lusíadas* já nos ajuda a entender a que devemos chamar frase *NA ESCRITA*: FRASE é todo e qualquer conjunto de palavras terminado em sinal de pontuação final, seja este sinal *ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação* ou *reticências*.[7] Naturalmente, qualquer de tais sinais representa certa entoação; mas relembre-se o dito acima e na nota 6 imediatamente *supra*. Ademais, entre dois sinais de pontuação final pode vir um só ou mais vocábulos não verbais (– *Quantos livros compraste?* – *Um*), ou uma só oração perfeita, que pode consistir num conjunto mais ou menos complexo de orações (por exemplo, *No momento em que o Sol se pôs no horizonte, e antes ainda que as luzes artificiais se acendessem qual noturnos pirilampos, as trevas abateram-se como mau agouro sobre uma vila já fatigada da faina diária em que renovamente tinha de sumir-se.*)[8]

⬀ **Observação 1.** Disse-se "entre dois sinais de pontuação final". Mas há uma exceção: a primeira frase de um texto, que está como entre o nada e um sinal de pontuação final.

⬀ **Observação 2.** O *período*, conceito tão brandido pelas gramáticas, identifica-se com o que dizemos *frase* ou com o que dizemos *oração*. Voltaremos a isto.

1.2.5. Outro ponto que a nosso ver sempre se tratou demasiado imprecisamente é o das espécies de frases. Para o tentarmos superar, dêmos, antes de tudo, as espécies de orações perfeitas SEGUNDO A INTENÇÃO do falante ou do escrevente.

1.2.5.1. Primeiro, a *oração perfeita* é ENUNCIATIVA (ou ASSERTIVA, ou DECLARATIVA):

✓ *Este livro é bom*;

✓ *Este livro não é bom*;

✓ *Sérgio comprou o livro*;

✓ *Sérgio não comprou o livro.*

⬀ **Observação 1.** O verbo das orações enunciativas está sempre no modo indicativo.

⬀ **Observação 2.** As orações enunciativas são as que propriamente interessam à Lógica.

1.2.5.2. Depois, pode ser ou IMPERATIVA (que, como já se disse, expressa o *dever ser*), ou DEPRECATIVA, ou OPTATIVA, ou INTERROGATIVA; a oração VOCATIVA, referida por gramáticos mais antigos, é caso à parte.

---

[7] Não é português encerrar frase com travessão, ao modo de certa tendência do inglês moderno. Usem-se reticências.

[8] Naturalmente, em frases de uma ou de mais palavras não verbais, como a de *Um* dada acima, sempre se tem uma oração perfeita em elipse mais ou menos parcial: no caso, *Comprei* (*apenas*) *um livro.*

Exemplifiquemo-las:

- IMPERATIVA:
  - ✓ *Estuda!*;
  - ✓ *Não te distraias!*;
  - ✓ *Não matarás*;
- DEPRECATIVA:
  - ✓ *Ajude-me, senhor*;
- OPTATIVA:
  - ✓ *Que tenham sucesso nisso*;
- INTERROGATIVA:
  - ✓ *É bom este livro?*;
  - ✓ *Não queres ler este livro?*;

§ VOCATIVA:

✓ *Venha, ó grande Pedro*.

⇗ OBSERVAÇÃO A RESPEITO DA ORAÇÃO VOCATIVA. Como pode concluir-se do exemplo, nunca a chamada ORAÇÃO VOCATIVA é oração perfeita; e não se distingue do simples vocativo (*Venha, Pedro*) senão porque se compõe de mais de uma palavra. Mas igualmente exerce a função sintática de *vocativo*.

⇗ OBSERVAÇÕES GERAIS.

→ Como pode ver-se, todas as *orações perfeitas* podem ser ou AFIRMATIVAS ou NEGATIVAS.

→ Além das arroladas, há ainda as DUBITATIVAS, que são como ENUNCIATIVAS "diminuídas":

✓ *Este livro talvez seja bom*;

✓ *É talvez bom este livro*;

✓ *Talvez não seja bom este livro*;

✓ *Não é bom talvez este livro*;

as SUSPENSIVAS, que o são imperfeitas:

✓ *Ele disse que...* (*Recuso-me a repeti-lo.*);

✓ *Comprou cadernos, canetas, borrachas...*;

e as ASSINALATIVAS (ou INDICATIVAS), que o são mais ou menos elípticas:

✓ *Fogo!* (= *Há fogo* ou algo assim).

→ Qualquer *oração perfeita* pode ser EXCLAMATIVA, incluída a mesma oração enunciativa: *Este livro é bom!* Por isso mesmo é que exclamativa não é espécie de oração perfeita.

→ Como dito, o modo do verbo das ORAÇÕES ENUNCIATIVAS é o *indicativo*; mas, como visto, tanto o modo indicativo como o subjuntivo podem usar-se em várias espécies de orações.

→ Na própria DUBITATIVA, o verbo pode estar ou no *indicativo* ou no *subjuntivo*, a depender não raro de fatores convencionais (como quando se usa *talvez*, que, como já se disse, se anteposto ao verbo, o leva ao subjuntivo e, se posposto a ele, o deixa no indicativo).

→ A ORAÇÃO OPTATIVA reduz-se à DEPRECATIVA. – Em algumas línguas indo-europeias (como o grego e o sânscrito), deprecativo é o *modo verbal* pelo qual se expressa desejo de que se realize o significado pelo verbo.

→ A ORAÇÃO INTERROGATIVA normalmente se ordena à enunciativa ou à imperativa, porque, com efeito, se perguntamos algo, não o fazemos senão porque queremos ou declarar algo ou ordenar algo. – Há, todavia, a ORAÇÃO INTERROGATIVA RETÓRICA, em que não há verdadeira interrogação, mas afirmação posta em figura interrogativa para conseguir algum efeito, precisamente, retórico.

1.2.6. Diga-se, porém, por que começamos por dizer que as gramáticas correntes são falhas quanto à classificação das espécies de frases e passamos a expor as espécies de *orações perfeitas segundo a intenção* (em divisão também muito distinta da das mesmas gramáticas): é que as frases, que têm que ver, sim, com a intenção-entoação na oralidade e com a intenção-sinal de pontuação final na escrita, não podem todavia dividir-se em espécies. Com efeito, não é possível classificar esta frase: *Vem, ó grande Pedro, e que ao vires, por que não? exibas toda a tua eloquência*, justamente porque nela há oração imperativa, oração optativa e oração interrogativa retórica, além da vocativa.

II

OS TERMOS DA ORAÇÃO: AS FUNÇÕES SINTÁTICAS

2.1. Chamam-se TERMOS DA ORAÇÃO às palavras ou às orações imperfeitas que exercem função sintática em dada oração.[9] Como dito na Quarta Parte, as funções sintáticas decorrem da mesma natureza das classes gramaticais não conectivas. Por isso, repita-se, a Morfologia tem uma área de interseção com a Sintaxe, ainda mais ampla que a que tem com a Etimologia. Em verdade, elas superpõem-se ou recobrem-se grandemente. Assim, algumas das mesmas classes gramaticais só o são, de certo modo, sintaticamente. Com efeito, O ADJETIVO não o seria se não se atribuísse a um nome ou substantivo, razão por que, se se diz *adjetivo* enquanto designa determinados acidentes do significado pelo nome, se diz *ADjunto ADnominal* precisamente enquanto se atribui a um nome. Do mesmo modo, O VERBO não o seria se não se atribuísse a um substantivo, razão por que, se se diz *verbo* enquanto nomeia com tempo as ações, se diz *predicado* ou *núcleo do predicado* precisamente enquanto se atribui a um substantivo na função de *sujeito*. E diga-se algo semelhante do ADVÉRBIO: diz-se *advérbio* enquanto significa alguma modalidade do verbo, do adjetivo, de outro advérbio ou até de um substantivo, e diz-se *adjunto adverbial* enquanto se atribui a uma destas classes. É parte da definição das classes gramaticais: só o são morfologicamente tais porque assim se exercem sintaticamente.

---

[9] Na verdade, ainda quanto à sintaxe havemos de proceder helicoidalmente. Falta-nos descrever as espécies de orações *segundo se relacionem entre si*. Mas não é possível fazê-lo antes que se conheçam as funções sintáticas, porque, como dito, classificar as orações imperfeitas implica fazê-lo segundo a função que exercem com respeito a outro termo.

Ou seja: FUNÇÃO SINTÁTICA é a exercida na oração por certas palavras com respeito a outras e segundo sua mesma natureza. Mas aqui só trataremos as funções sintáticas exercidas na oração com verbo, até porque é aí que se dão mais propriamente.

2.2. Antes de tudo são *termos da oração* O SUJEITO e O PREDICADO, porque todos os demais são, em verdade, termos seus. Com efeito, trate-se de oração perfeita, trate-se de oração imperfeita com verbo, não o serão senão porque têm *sujeito* e *predicado*:

2.2.1. SUJEITO é aquilo de que se predica algo:

✓ *Este LIVRO é bom*;

✓ *PEDRO caminha*;

✓ *As CRIANÇAS necessitam de material escolar*;

✓ etc.;

2.2.2. PREDICADO é aquilo que se predica do sujeito:

✓ *Este livro É BOM*;

✓ *Pedro CAMINHA*;

✓ *As crianças NECESSITAM* ***de material escolar***;

✓ etc.;

✍ **OBSERVAÇÃO.** Nos exemplos,

- o que está em *VERSALETE* é o NÚCLEO do termo, enquanto o que com ele está *sublinhado* é parte do termo como ADJUNTO ou como COMPLEMENTO do núcleo;

- Evanildo Bechara diz que a forma verbal em VERSALETE e **negrito** (***É***) é NÚCLEO, ao passo que quase todos os gramáticos dizem que *BOM* é que o é.[10]
- ***De material escolar*** é COMPLEMENTO INTEGRANTE do núcleo, e como tal, e ao contrário do que geralmente se diz, é parte analógica sua.

2.3. De tudo isto, obviamente, voltaremos a falar. Mas o que por ora importa afirmar é que, para que se constitua ORAÇÃO no sentido em que o tomamos aqui, hão de estar os dois termos: o SUJEITO e o PREDICADO. Trata-se de "circuito fechado". Pode todavia objetar-se: se assim fosse, não se entenderia por que as gramáticas falam de oração "*sem* sujeito", e de fato há orações aparentemente "sem sujeito", como *Chove, Amanhece, Há dois livros sobre a mesa, Há/Faz dois anos que se casaram, Tem feito dias muito quentes* e tantas outras que tais. É preciso, pois, justificar nossa afirmação.[11]

2.3.1. Estamos outra vez diante de tensão entre FIGURA e SIGNIFICADO. Nos exemplos aduzidos, *segundo a figura* de fato não há sujeito. Mas *segundo a significação* o há, sim: *Cai chuva, Amanhece o dia* ou *Raia a manhã, Estão dois livros sobre a mesa, Decorreram dois anos desde que se casaram, Têm ocorrido dias muito quentes*, etc. Explique-se cada um destes exemplos.

2.3.1.a. Em *Chove*, trata-se de cristalização do sentido numa FIGURA ANÔMALA, ou seja, que se dá sem sujeito. E tanto é assim, quer dizer, tanto se trata de anomalia, que as línguas indo-europeias sempre tenderam a suprir a figura faltante do sujeito por um pronome "esvaziado de sentido",[12] mas que *segundo a figura* faz as vezes de sujeito: *It rains, Il pleut, Él llueve* (espanhol antigo), *Ele chove* (português antigo), etc.

2.3.1.b. Em *Amanhece*, trata-se ou de ELIPSE do sujeito (*o dia*), ou ainda de FIGURA ANÔMALA (em lugar de *Raia a manhã* ou qualquer construção semelhante). Se se considera elipse, sê-lo-á *cristalizada.* Como seja, as línguas indo-europeias também sempre tenderam a suprir-lhe a ausência (segundo a figura) de sujeito por pronome "esvaziado de sentido".

---

[10] Quanto à nossa própria posição, dá-la-emos mais adiante.

[11] E também deveriam fazê-lo com respeito à sua tais gramáticas, que primeiro dizem que sujeito e predicado são os dois termos básicos ou essenciais da oração, para depois dizer que há oração "sem sujeito". Se a há, das duas uma: ou o sujeito não é termo essencial da oração, ou a oração que não o tenha não é oração. Para nos livrarmos de tal aporia ou "beco sem saída intelectual", é que diremos o que se segue.

[12] Isso é o que diriam em geral as gramáticas. Mais adiante, diremos como o consideramos.

2.3.1.c. Mais complexo é o caso de *Há dois livros sobre a mesa.* No português atual, como aliás no espanhol atual, *dois livros sobre a mesa* é, *segundo a figura* (e como voltaremos a ver), objeto direto de *Há*, razão por que o verbo não concorda em número e pessoa com ele.[13] Para entender, todavia, como se chegou a isto, deve saber-se que o étimo de nosso *haver* (ou seja, o verbo latino *habĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre*) significava 'ter, possuir'. Por isso, originalmente *Há dois livros sobre a mesa* significava *Alguém tem dois livros sobre a mesa* (ou, com o indefinido arcaico: *Homem tem dois livros sobre a mesa*). Com o tempo, todavia, *haver* passou a significar também 'estar', 'existir', 'ocorrer' e correlatos. Pois bem, o moderno *Há dois livros sobre a mesa* tem por significado *Estão dois livros sobre a mesa*, mas mantém por figura a que se usava com *haver* quando tinha o sentido de 'ter, possuir'. Como seja, a figura unipessoal e uninumérica de *haver* no sentido de 'estar', de 'existir' ou de 'ocorrer' é a única aceita atualmente pelos melhores escritores e pelas gramáticas, e obviamente devemos segui-los; mas em registros menos formais ou menos gramaticalizados, quer na oralidade quer na escrita, não raro se ouve ou se lê um "Haviam dois livros sobre a mesa"; e dá-se o mesmo em certas regiões ou em certos países de fala hispânica, como o Chile ("Habían dos libros sobre la mesa").

⇗ **Observação.** E veja-se como se diz em francês *Há dois livros sobre a mesa*: *Il y a* (= há) *deux livres sur la table*; e como já se disse em português: *Ele há dois livros sobre a mesa.*

2.3.1.d. Também em *Há/Faz dois anos que se casaram* e em *Tem feito dias muito quentes* temos pura FIGURA ANÔMALA, que se resolve como mostrado mais acima (*Decorreram dois anos desde que se casaram, Têm ocorrido dias muito quentes*).

⇗ **Observação.** Com respeito à chamada "oração sem sujeito", baste por ora o dito.

2.4. Outro caso especial é o chamado "sujeito indeterminado". Em geral, dizem as gramáticas que o sujeito pode ser *determinado* ou *indeterminado*, o que não haveria de despertar crítica se se dissesse se se trata de determinação ou de indeterminação *segundo a significação* ou *segundo a figura*. Aprofunde-se.

2.4.1. "É *determinado*", diz ainda Rocha Lima, "se identificável na oração – explícita ou implicitamente; *indeterminado*, se não pudermos ou não quisermos especificá-lo. Para indeterminar o sujeito", prossegue o nosso gramático, "vale-se a língua de um dos dois expedientes:

---

[13] E exatamente porque se trata de objeto direto é que pode substituir-se por pronome acusativo: – *Há dois livros sobre a mesa?* – *Há-os.*

1) Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome *eles* ou *elas*, e a substantivo no plural;

2) Usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que o verbo seja intransitivo, ou traga complemento preposicional.

Exemplos:

Falam mal daquela moça.	*Vive-se bem aqui.*
Mataram um guarda.	*Precisa-se de professores.*"[14]

2.4.2. Vamos nós por partes.

2.4.2.a. Procede bem Rocha Lima ao dizer "se identificável na oração – explícita ou implicitamente", porque, com efeito, não é indeterminado o sujeito por meramente "oculto", como mais comumente se diz, ou por *elíptico* ou *implícito*, como dizemos nós. De fato, em *Saímos* não há sujeito indeterminado algum, porque se sabe com evidência que o sujeito é *nós*.[15]

2.4.2.b. Sucede, no entanto, que tampouco o sujeito configurado por pronome *indefinido* é *signifitivamente* determinado, como aliás indica seu próprio nome. *Signifitivamente*, são praticamente idênticas

✓ a antiga maneira *Homem* *fala mal daquela moça* e

✓ *Alguém* ou *Alguns* *falam mal daquela moça*,

✓ *Falam mal daquela moça*,

✓ *Fala-se mal daquela moça.*

2.4.2.c. Resta então que entre estas maneiras não haja diferença senão *segundo a figura.*

- Em *Homem* ou *Alguém* ou *Alguns* *falam mal daquela moça*, o sujeito é *segundo a figura* determinado:

– *Quem fala mal daquela moça?*

– *Homem*, ou *Alguém* ou *Alguns*.

- Já não o é em *Falam mal daquela moça.* Esta é maneira antes *coloquial* de indeterminar também segundo a figura o sujeito. Mas, para que o faça, requer que em nenhuma parte da fala ou do texto apareça sujeito explícito para *Falam*. Assim, se se pergunta:

---

[14] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 189.

[15] Alguns gramáticos e alguns linguistas dizem que aí nem sequer há sujeito "oculto", porque o esclarecem os acidentes da forma verbal. Nós, porém, como consideramos que a unidade mínima de significado é a palavra, e como o pronome *nós* não está explícito, preferimos dizer que aqui (e em todos os casos como este) o sujeito está, justamente, *elíptico* ou *implícito*.

– *O que fazem eles?*,

e se responde:

– *Falam mal daquela moça*,

não haverá sujeito *segundo a figura* (nem *segundo a significação*) indeterminado.

Mas ser indeterminado não é o mesmo que não existir, e, como vimos, não pode haver *segundo a significação* oração sem sujeito, ainda que este seja ou indeterminado ou *segundo a figura* inexistente. Pois bem, como é fácil concluir, *Falam mal daquela moça* sem referência a sujeito explícito não pode senão reduzir-se a *Alguém*, ou a *Alguns*, ou a *Algumas pessoas*, ou a *A gente* (= *as pessoas*), ou a *As pessoas falam mal daquela moça*. Mas, como também é fácil concluir, é outro caso, especial, de oração sem sujeito *segundo a figura*.[16]

- Já *Fala-se mal daquela moça* é maneira *culta* de indeterminar *segundo a significação* o sujeito; como já se disse, este *se* substituiu, na história de nossa língua, o indefinido *homem*. Mas *segundo a figura* pode dizer-se que, *de certo modo*, aqui o sujeito é o mesmo *se*, o que resulta de sua sempre possível e perfeita comutação por *alguém*, *alguns*, etc.

§ Mas havemos de convir em que o *se* comumente chamado "indeterminador do sujeito" não pode, por *sui generis*, chamar-se puramente "pronome indefinido", razão por que devemos dizê-lo *um como pronome indefinido*. Se porém é tal, então *como que* exerce a função de sujeito nas orações em que aparece.[17]

2.5. QUADRO GERAL DA FUNÇÃO SINTÁTICA DE SUJEITO.

2.5.1. Insista-se em que não pode exercer a função de sujeito senão o SUBSTANTIVO (incluídos o pronome substantivo e a oração substantiva, além de qualquer elemento, de qualquer parte morfológica, de qualquer palavra, de qualquer locução, de qualquer grupo ou de qualquer oração substantivados):

- ✓ *JOÃO é professor*;
- ✓ *A PEDRA rolou*;
- ✓ *ELA viajou a Portugal*;
- ✓ *Eram amigos O PATRÃO e seu SECRETÁRIO*;

---

[16] Sempre segundo nossas premissas, naturalmente.

[17] As gramáticas chamam-no ou "partícula indeterminadora do sujeito" ou "pronome indeterminador do sujeito". Não nos parece apropriado chamá-lo "partícula", que não é nome aplicável a classe gramatical. Podemos dizê-lo, porém, insista-se – e cremos que com mais propriedade pelas razões referidas (história e comutação) –, podemos dizê-lo *um como pronome indefinido*.

- ✓ *Urge QUE NOS PREPAREMOS;*
- ✓ *O K agora faz parte de nosso alfabeto;*
- ✓ *TRANS- é outro prefixo de origem latina;*
- ✓ *Não deve usar-se "EXCETO" neste contexto;*
- ✓ *"TINHA HAVIDO" é forma de terceira pessoa do singular do mais-que-perfeito do indicativo;*
- ✓ *O "QUERO-TE MUITO BEM" que se encontra nesta passagem é sujeito.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Para encontrar o sujeito de qualquer oração, basta que se pergunte a seu verbo *quem* ou *que*:

- ✓ – *Quem é professor? – JOÃO* (sujeito simples);
- ✓ – *Que rolou? – A PEDRA* (sujeito simples);
- ✓ – *Quem viajou a Portugal? – ELA* (sujeito simples);
- ✓ – *Quem eram amigos? – O PATRÃO e seu SECRETÁRIO* (sujeito composto);
- ✓ – *Que urge? – QUE NOS PREPAREMOS* (sujeito oracional)
- ✓ – *Que faz parte agora de nosso alfabeto? – O K* (sujeito simples);
- ✓ – *Que é outro prefixo de origem latina? – TRANS-* (sujeito simples);
- ✓ – *Que não deve usar-se neste contexto? – "EXCETO"* (sujeito simples);
- ✓ – *Que é forma de terceira pessoa do singular do mais-que-perfeito do indicativo? – "TINHA HAVIDO"* (sujeito simples);
- ✓ – *Que é o que se encontra nesta passagem e é sujeito? – O "QUERO-TE MUITO BEM"* (sujeito simples).

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Encontrado o SUJEITO,[18] todo o restante da oração será seu PREDICADO.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Como se vê pelos exemplos, o sujeito pode ser

- *simples,* se constituído de UM SÓ NÚCLEO;
- *composto,* se constituído de DOIS OU MAIS NÚCLEOS;
- *oracional,* se constituído de ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA (SUBJETIVA).[19]

⇗ **OBSERVAÇÃO 4.** Quando exercem a função de SUJEITO, as *orações substantivadas* tornam-se núcleo ou de sujeito simples ou de sujeito composto. Não confundi-la, portanto, com as autênticas orações substantivas.

2.5.2. São sem sujeito *segundo a figura* as orações cujo verbo:

---

[18] Recorde-se que o que nos exemplos está em versalete é o NÚCLEO do sujeito.

[19] Adiante, estudaremos a oração enquanto é ou *substantiva,* ou *adjetiva,* ou *adverbial.*

2.5.2.a. signifique fenômeno da natureza (*chover, garoar, granizar, relampejar, trovejar, amanhecer, entardecer, anoitecer*, etc.):

✓ *Choveu muito esta tarde*;
✓ *Continua a relampejar*;
✓ *Esperemos que anoiteça*;
✓ etc.;

2.5.2.b. seja *haver* com o sentido de 'estar', de 'existir', de 'ocorrer', etc.:

✓ *Havia dois livros sobre a mesa*;
✓ *Ainda não há teorias a este respeito*;
✓ *Houve coisas ainda não explicadas*;
✓ etc.;

2.5.2.c. seja ou *haver* ou *fazer* para expressar tempo decorrido:

✓ *Casaram-se há dois meses*;
✓ *Fazia dez anos que haviam vindo para esta cidade*;

2.5.2.d. seja *ser* quando não se lhe segue predicativo:

✓ *Era* ao anoitecer de um dia de verão.

⇗ **Observação 1.** Insista-se em que em todos estes casos o verbo só se usa unipessoalmente e uninumericamente, ou seja, na terceira pessoa do singular; e em que o que nos exemplos de *haver* com o sentido de "estar" ou de "existir" é *segundo a significação* seu sujeito (*HAVIA dois livros sobre a mesa, Ainda não HÁ teorias a este respeito*, etc.) é *segundo a figura* e *sintaticamente* seu objeto direto.

⇗ **Observação 2.** O caráter unipessoal e uninumérico de tais verbos estende-se à parte morfológica ("auxiliar", ou melhor, *determinante*) que com eles forma locução verbal, ou ao verbo que com respeito a eles se comporta como tal parte morfológica:[20]

✓ *TINHA havido* (= *ocorrido*) *muitas catástrofes naquela cidade*;
✓ *VAI fazer cinco anos que faleceu*;
✓ *Começou a haver discrepâncias*;
✓ etc.

⇗ **Observação 3.** Entre os verbos que podem dar-se *segundo a figura* sem sujeito, *ser* constitui exceção: porque, com efeito, ainda quando desacompanhado de sujeito *segundo a figura*, é unipessoal mas não uninumérico:

✓ *É cedo ainda*;
✓ *Era outono*;

---

[20] Voltaremos a isto ao estudar as orações substantivas.

✓ *Já era noite*;

✓ *Hoje é (dia) 2 de fevereiro*;

✓ *Eram dias quentes* (= *Fazia dias quentes*);

✓ *São dezoito horas.*

□ E é assim porque, como veremos na Oitava Parte, o verbo *ser* pode concordar com o predicativo:[21] é o que se dá aqui, em todos os exemplos.

□ Ademais, como se pode ver ainda pelos exemplos, o verbo *ser* usa-se *segundo a figura* sem sujeito quando ajuda a expressar *tempo*, *ocasião*, *condição climática*, *data*, etc.

□ Não raro, a construção de *ser* desacompanhado *segundo a figura* de sujeito é, ela mesma, FIGURA ANOMALÍSSIMA, decorrente de alguma antiga e grave deriva linguística. É o caso, por exemplo, de *São DEZOITO horas*: deveria dizer-se *É a DÉCIMA OITAVA hora* (ou *É a hora DÉCIMA OITAVA*). Mas a partir de certo ponto os numerais ordinais não são de fácil assimilação fora do registro culto, razão por que se passou a dizer "É DEZOITO horas", em típica substituição de ordinal por cardinal (um pouco como quando dizemos a um ascensorista "Dezoito" em vez de *Décimo oitavo*). Mas esta construção (com o verbo *ser* sem concordar com o predicativo) há de haver soado mal às camadas lusófonas mais letradas, motivo por que se passou então a dizer *São dezoito horas* – maneira que enfim se cristalizou no mesmo registro culto.

2.5.3. Quanto à ORDEM da oração,

2.5.3.a. considera-se *direta* aquela em que o sujeito vem anteposto ao verbo:

✓ *JOÃO é professor*;

✓ *A PEDRA rolou*;

✓ *ELA viajou a Portugal*;

✓ etc.;

(**OBSERVAÇÃO:** esta é a ordem primeva, afim ao entendimento [veraz] de que o verbo-predicado se segue ao sujeito porque a ação se segue ao agente; mas uma coisa é a ordem, digamos, lógica da oração; outra, sua ordem segundo o uso dos melhores escritores);

2.5.3.b. e considera-se *inversa* aquela em que o sujeito vem posposto ao verbo.

2.5.3.c. No registro culto, a ordem inversa é de regra:

- nas orações interrogativas iniciadas por *que*, *onde*, *quanto*, *como*, *quando* e *por que* (*porque* em Portugal):

✓ ***Que** desejais VÓS?*;

---

[21] Como se verá, trata-se também, falando propriamente, da única exceção à regra da concordância verbal.

✓ ***Onde*** *estão as CHAVES?*;

✓ ***Quanto*** *custa o QUADRO?*;

✓ ***Como*** *conseguiu ELE tal proeza?*;

✓ ***Quando*** *chegará sua IRMÃ?*;

✓ ***Por que*** *não lho dissseste TU?*

(**OBSERVAÇÃO 1**: se se intercala a locução expletiva ou enfática *é que*, deixa de ser de rigor tal inversão [conquanto ainda possa dar-se]):

✓ *Que **é que** VÓS desejais?* ou *Que **é que** desejais VÓS?*;

✓ *Quando **é que** sua IRMÃ chegará?* ou *Quando **é que** chegará sua IRMÃ?*;

✓ etc.;

OBSERVAÇÃO 2: quando a oração interrogativa não começa por nenhum dos referidos pronomes ou advérbios, o mais comum é o sujeito vir anteposto ao verbo:

✓ *Sua IRMÃ já chegou?*;

✓ *Este QUADRO é muito caro?*;

✓ etc.);

OBSERVAÇÃO 3: ser o mais comum, no entanto, não é o mesmo que ser de regra; e, como no português, ainda quanto à colocação, impera grande liberdade, também pode dizer-se [por opção estilística]:

✓ *Já chegou sua IRMÃ?*;

✓ *É muito caro este QUADRO?*;

✓ etc.;

- nas orações de "passiva sintética":

✓ *Vendem-**se** OBRAS raras*;

✓ *Não **se** devem fazer tais PERGUNTAS*;

- em orações imperativas, quando se usa o pronome reto por ênfase ou, mais amiúde, por paralelismo:

✓ ***Eu*** *não lho direi; dize-lho TU*;

- com os verbos *dizer*, *perguntar*, *responder* e semelhantes, nas orações justapostas[22] em que se nomeia aquele que proferiu a oração anterior:

✓ – *Que sabes* – ***perguntou****-lhe* o *PROFESSOR* – *a respeito disto?*;

✓ – *Não o aceitarei* – ***disse*** *o HOMEM.*;

✓ etc.;

---

[22] A noção de justaposição, vê-la-emos mais adiante. – Quanto às orações que ora tratamos, geralmente vêm entre travessões, ou entre vírgulas, ou entre um destes sinais e outro, como ponto, dois-pontos, etc.

- com os verbos *sobrar*, *restar* e outros que tais:
  - ✓ ***Sobrou****-nos DINHEIRO suficiente*;
  - ✓ ***Resta****-nos MUITO que resolver*;
  - ✓ etc.;
- quando o sujeito é oracional:
  - ✓ *É preciso QUE PARTAMOS*;
  - ✓ *Urge QUE O FAÇAS, e competentemente*;
- quando a oração se inicia por advérbio enfático:
  - ✓ ***Lá*** *vai ELA*;
  - ✓ ***Aqui*** *está O PROMETIDO*).

→ A depender de certa quantidade complexa de causas, pode dar-se ordem direta ou ordem inversa com os verbos intransitivos *aparecer*, *chegar*, *correr*, *faltar*, *permanecer*, *surgir* e outros que tais:

- ✓ *ELE* ***apareceu*** *quando já ia alta a noite*; ***Apareceram*** *enfim OS VIAJANTES*;
- ✓ *O MOÇO* ***chegou*** *cansado a casa*; ***Chegaram****-nos excelentes NOTÍCIAS*;
- ✓ *JOÃO E MARIA* ***correram*** *para não perder o trem*; ***Correm*** *RUMORES preocupantes*;
- ✓ *O ARTISTA* ***faltou*** *à promessa*; ***Faltam****-me poucos DIAS de férias*;
- ✓ *A FAMÍLIA* ***permaneceu*** *na casa da prima*; ***Permanecem*** *muitas DÚVIDAS*;
- ✓ *O NAVIO* ***surgiu*** *como do nada*; ***Surgem*** *PROBLEMAS inesperados*.

→ A depender ainda de certa quantidade complexa de causas, entre as quais a escolha estilística, pode dar-se já a ordem direta já a inversa no início de quase qualquer oração e com quase qualquer verbo:

- ✓ *RENATO disse-o*; *Disse-o RENATO*;
- ✓ *A SENHORA saiu e viu-o*; *Saiu A SENHORA, e viu-o*;
- ✓ *MÁRCIA julgara-o justo*; *Julgara-o justo MÁRCIA*;
- ✓ etc.

✐ **OBSERVAÇÃO.** Insista-se na grande liberdade de nossa língua também quanto à COLOCAÇÃO DO SUJEITO; mas insista-se também em que o problema reside, precisamente, em que fazer com tal liberdade. Pois bem, vê-se o bom escritor também pela adequada ou expressiva maneira de colocar. E não é possível aprendê-la cabalmente não só se não se estuda Gramática, mas se não se leem precisamente os melhores escritores. É ainda um modo helicoidal de aprendizado.

2.6. O PREDICADO.

2.6.1. As gramáticas sempre tinham dado as seguintes espécies de PREDICADO:

2.6.1.a. O PREDICADO VERBAL, ou seja, o que tem por NÚCLEO *um* VERBO:[23]

- ✓ *Pedro CAMINHA*;
- ✓ *COMPRAMOS muitos dicionários*;
- ✓ *PRESENTEEI-a com um vestido*;
- ✓ *Guimarães Rosa HAVIA LANÇADO seu primeiro livro*, Sagarana;
- ✓ etc.;

2.6.1.b. O PREDICADO NOMINAL, ou seja, o que tem por NÚCLEO *um* NOME[24] em função PREDICATIVA[25] e atribuído ao sujeito mediante algum verbo de *mera* cópula (chamado precisamente *verbo de cópula* ou *de ligação*):

- ✓ *Pedro **é** CAMINHANTE*;
- ✓ Sagarana ***é*** *OBRA máxima da literatura brasileira*;
- ✓ *A menina **está** DOENTE*;
- ✓ *Ele **anda** PENSATIVO*;
- ✓ *O músico austríaco **tornou-se** talvez O MAIOR dos compositores*;
- ✓ etc.;[26]

---

[23] No sentido mais corrente de oração, haverá tantas orações e, pois, tantos predicados quantos verbos houver. Mas atenção: equivale a *um só* verbo qualquer locução verbal, ou seja, os tempos compostos: *Haviam-no visto*, *Tem estudado muito*, *A esta altura, já terão chegado*, etc. Não assim, contudo, nenhum “grupo verbal”, como em *Já o pode pois fazer*, *Queriam muito conhecê-la*, *Continuei a estudá-lo*, etc. É bem verdade que, segundo a figura, a locução verbal e estes “grupos” têm algo comum: sua segunda forma verbal não pode mudar-se em forma desenvolvida iniciada por *que*. Assim, *Parecia quererem* não constitui locução nem “grupo”, porque podemos desenvolver a segunda forma verbal: *Parecia que queriam*. Mas constitui “grupo” *Pareciam querer*, porque, com efeito, é impossível desenvolver a segunda forma verbal. Pois bem, em *Parecia quererem* há duas orações e pois dois predicados. Quanto ao que há, precisamente, em *Pareciam querer*, vê-lo-emos mais adiante. Insista-se, todavia, em que nenhum “grupo verbal” equivale a um só verbo: em *Quer estudar*, por exemplo, e como voltaremos a dizer, o segundo verbo é, ele mesmo, objeto direto do primeiro, razão por que à pergunta *Quer estudar* pode responder-se: *Qué-lo*.

[24] Ou seja, *palavra substantiva* ou *palavra adjetiva*, *locução substantiva* ou *locução adjetiva*, *grupo substantivo* ou *grupo adjetivo*, ou algum *advérbio*; ou ainda uma *oração predicativa*.

[25] Para a função sintática de PREDICATIVO, *vide* mais adiante.

[26] O verbo *ser* é o paradigma dos verbos de cópula. Mas ele mesmo, a par de *estar*, *achar-se*, *andar*, *continuar*, *encontrar-se*, *ficar*, *parecer*, *permanecer*, *tornar-se* e outros que tais, nem sempre é de cópula. Assim,

- ✓ *Este filme é belíssimo* (verbo de cópula); *Disse Parmênides: o ente é* (= *existe*, verbo intransitivo);
- ✓ *Os abacates já estão maduros* (verbo de cópula); *A solução está* (= *reside*) *em compreendê-lo analogicamente* (verbo transitivo a relativo);
- ✓ *Antônio andou adoentado* (verbo de cópula); *Nós três andamos muito naquela tarde* (verbo intransitivo);
- ✓ *Aquela mulher continua bela* (verbo de cópula); *Virgínia continua a escrevê-lo* (verbo “auxiliar” aspectual?);

2.6.1.c. O PREDICADO VERBO-NOMINAL (OU MISTO), ou seja, o que tem DOIS NÚCLEOS, um *verbal* e outro *nominal* (este na função de *predicativo* já *do sujeito* já *do objeto*):

- ✓ *Teresa* CHEGOU CANSADA (em que *chegou* é o NÚCLEO VERBAL, e *cansada* é o NÚCLEO NOMINAL, na função de *predicativo do sujeito* [*Teresa*]);
- ✓ *ELEGERAM-no* DIRETOR (em que *Elegeram* é o NÚCLEO VERBAL, e *diretor* é o NÚCLEO NOMINAL, na função de *predicativo do objeto* [(*n*)*o*]).

2.6.2. Pois bem, tal modo de entender e de dividir o predicado era unânime entre os gramáticos, até que Evanildo Bechara viesse contestá-lo radicalmente. Antes de tudo, portanto, dêmos a palavra a Bechara. *In extenso*:

> «**Vale a pena distinguir predicado verbal e predicado nominal?** – Tal esvaziamento do signo léxico representado por estes verbos [os *de ligação*], esvaziamento que se supre com o auxílio de um nome (substantivo ou adjetivo), e a particularidade de concordar o predicativo em gênero e número com o sujeito [como veremos na Oitava Parte] levaram a uma distinção entre predicado *verbal* (*Pedro canta*) e predicado *nominal* (*Pedro é cantor, Maria é professora*), o que implicava retirar de tais verbos o *status* de verbo, – pois sua missão gramatical se restringiria a "ligar" (daí os nomes de *copulativos, de ligação* ou *relacionais* que se lhes atribuíam) o predicativo ao sujeito. A realidade

---

- ✓ *Meu tio encontra-se bem* (verbo de cópula); *Seu amigo encontra-se em casa* (verbo transitivo a circunstância);
- ✓ *O quadro ficou perfeito* (verbo de cópula); *Ambos ficaram no trabalho* (verbo transitivo a circunstância);
- ✓ *Todos parecem satisfeitos* (verbo de cópula); *Parecia sorrirem* (verbo intransitivo; sujeito: *sorrirem = que sorriam*);
- ✓ *Todos permanecemos sentados* (verbo de cópula); *Todos permanecemos no salão* (verbo transitivo a circunstância);
- ✓ *O russo tornar-se-ia um grande cineasta* (verbo de cópula); *A tripulação tornou-se para bordo* (= *voltou*; verbo transitivo a circunstância).

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** Estas três expressões: *verbo "auxiliar" aspectual?*, *verbo transitivo a circunstância* e *transitivo a relativo*, requerem explicação, que se dará mais adiante. Mas a mesma denominação *verbo de cópula* requer aprofundamento, o que também se fará adiante.

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** Com esta nota, já se antecipa um ponto muito importante da Sétima Parte: em sua quase totalidade, os verbos não são exclusivamente copulativos, ou exclusivamente intransitivos, ou exclusivamente transitivos desta ou daquela espécie. Segundo seu mesmo grau de plasticidade ou extensão semantossintática, podem ser isto ou aquilo a depender de como se usem em diferentes contextos oracionais.

> comunicada residiria no nome predicativo e o verbo seria apenas o marcador do tempo, modo e aspecto da oração. Ora, do ponto de vista funcional e formal, tais verbos apresentam todas as condições necessárias à classe dos verbos, incluindo-se aí os morfemas [o que nós chamamos acidentes ou desinências] de gênero [*sic*],[27] número, pessoa, tempo e modo; daí acompanharmos neste livro os linguistas e gramáticos que defendem a não distinção entre o *predicado verbal* e o *predicado nominal*, incluindo também a desnecessidade de distinguir o *predicado verbo-nominal*. Toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo.
>
> Como o signo linguístico que aparece na função do predicativo costuma ser um nome – substantivo ou adjetivo –, a tradição gramatical passou a designar *nominal* a esse tipo de predicado complexo, para diferi-lo dos outros chamados verbais. Além da [*sem-razão*] dessa diferença, conforme acabamos de ver, cabe lembrar que funcionam como predicativo outras classes de palavras, inclusive advérbios.»[28]

2.6.3. "Nem tanto ao mar nem tanto à terra": a solução está no justo meio entre tais extremos. Comecemos por tratar a objeção, ou seja, a posição de Bechara.

2.6.3.a. Fala este de "esvaziamento do signo léxico representado por estes verbos [os *de ligação*]". Não entramos agora a discutir se alguma vez tais verbos tiveram mais carga semântica que a que têm hoje;[29] mas, antes de tudo, não é possível negar (e parece que Bechara não o faz) que ao menos emprestam "aspecto" ao *predicativo*, e isto é mais que expressar tempo, modo, número e pessoa. Com efeito, grande diferença semântica há entre *é doente, está doente, anda doente, ficou doente, tornou-se doente* – e isto não se consegue de modo, digamos (para usar terminologia afim à de Bechara), "morfêmico", até porque não há em português "morfema" ou acidente de "aspecto". Repita-se porém que Bechara, conquanto pareça conceder que tais verbos (quando de cópula) emprestam "aspecto" ao predicativo, afirma peremptoriamente que *não significam nada por si.* Mas também o afirma a mesma "tradição gramatical", e precisamente por afirmá-lo, ou seja, por considerar que tais verbos são *meramente* de cópula, é que recorrem à noção de "predicado nominal". Não está aí, portanto, a divergência.

---

[27] Os verbos indo-europeus não têm acidente ou desinência de gênero, se se excetua a forma participial. Nesta, todavia, a desinência não é verbal, mas *nominal*.

[28] Evanildo Bechara, *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª. ed. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira/Editora Lucerna, 2009, p. 426.

[29] Mas diremos, sim, que não é possível dar-se nenhuma palavra "esvaziada de significado". Se o fosse, não seria palavra, cuja definição é justamente "unidade mínima de significado".

2.6.3.b. Prossegue Bechara dizendo que a distinção entre predicado verbal e predicado nominal "implicava retirar de tais verbos o *status* de verbo, – pois sua missão gramatical se restringiria a 'ligar' [...] o predicativo ao sujeito. A realidade comunicada residiria no nome predicativo e o verbo seria apenas o marcador do tempo, modo e aspecto da oração". Já vimos que emprestar "aspecto" não está no mesmo plano que "marcar" tempo, modo, etc. Mas insiste Bechara em que aquela distinção implica retirar aos verbos de cópula nada menos que o mesmo estatuto de verbo, e fundamenta sua crítica: "do ponto de vista funcional e formal, tais verbos apresentam todas as condições necessárias à classe dos verbos, incluindo-se aí os morfemas de gênero [*sic*], número, pessoa, tempo e modo". Pergunte-se-lhe: que gramático tira aos verbos de cópula tais condições, incluídos tais "morfemas"? Não conhecemos nem um; e, ainda que haja algum, não estará entre os mais importantes da "tradição gramatical". Se assim é, não poderia discrepar Bechara daquela distinção pela razão que aduz (a retirada do estatuto de verbo por parte da tradição gramatical), razão carente de fundamento na realidade; mas parece ser a única que aduz.

2.6.3.c. Ou talvez aduza outra: "Toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo". Mas poderá o núcleo de qualquer coisa linguística ser "esvaziado de sentido"? Eis a pergunta que parece nem sequer ocorrer a Bechara. Depois, quando diz que "toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo", não está claro se tem em mente a língua portuguesa ou a linguagem em geral. Mas é da correta resposta a estas perguntas que depende o juízo sobre a posição de Bechara, motivo por que nos ocuparemos delas agora, a começar pela segunda.

- Antes de tudo, se no português e na maioria das línguas indo-europeias "toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo", tal não é verdade para o chinês, para outras línguas orientais, etc., e nem sequer, entre as línguas indo-europeias, ao menos para o russo: naquelas línguas nunca houve (ou já não há) verbo de cópula, enquanto no russo o há, mas não se usa no presente do indicativo. Em todas estas, dir-se-ia: *João – professor* (em russo: Джон – преподаватель), em vez de *João é professor*. Logo, o que diz Bechara ("toda relação predicativa que se estabelece na oração tem...") não tem caráter necessitante ou absoluto na linguagem.[30]

- Depois, por começo de resposta à primeira e mais importante pergunta, atente-se a que nenhuma palavra pode ser "esvaziada de sentido" (até porque, como dito e redito, *a palavra é a unidade mínima de significado*). E isto é assim, ou seja, não pode haver palavra "esvaziada de sentido", porque a SIGNIFICAÇÃO ou SIGNIFICADO é como a *forma* da palavra, assim como o é a alma para qualquer vivente: com efeito, tire-se a significação de uma palavra, e ela, de certo modo, tornar-se-á tão cadáver como o corpo de um animal já sem alma. Tome-se, insista-se, uma palavra de outra língua: o vocábulo espanhol *boato*, por exemplo. Logo vemos, pelo contexto em que se usa, que não pode tratar-se do mesmo que o português *boato*: é, com respeito a este, um heterossemântico (e vice-versa). Que temos então diante de nós? Um corpo linguístico, sim, com figura externa de palavra; como porém não sabemos o que significa, mostra-se-nos como algo morto, sem vida. Apenas lhe saibamos, todavia, a significação – 'pompa, magnificência' –, é como se prontamente adquirisse vida. E de fato é a significação o que lhe insufla "vida", justamente por ser sua forma. Por ser sua "alma".

α. Poderia arguir-se que há palavras, como os conectivos absolutos, que não fazem senão ligar, qual "parafusos", partes da oração; e que os verbos de cópula podem contar-se entre estes. Mas já vimos que as mesmas preposições (e, como se verá, as mesmas conjunções) não só têm carga semântica, senão que a emprestam relacionalmente aos termos que ligam. Mais precisamente, como dito, os conectivos têm *significado em potência*, e é isto o que queremos dizer por *sua carga semântica*. No entanto, tal significado potencial só se atualiza na própria relação que os conectivos estabelecem entre o antecedente e o consequente. Se digo apenas *sobre* ou *sob*, nada expresso; é como se se tratasse de palavras "esvaziadas de sentido". Basta que as façamos exercer seu mesmo papel de conectivos para que sua carga semântica se atualize: com efeito, *estar sobre a mesa* e *estar sob a mesa* são circunstâncias ou modos opostos que só se expressam como tais graças à respectiva preposição.[31] – Mas para Bechara os verbos de cópula são *núcleos de predicado* (papel que jamais ninguém pensaria atribuir aos conectivos), razão por que não os chama *de cópula*, mas "transitivos predicativos".

---

[30] O que se acaba de dizer não impugna o dito mais acima, ou seja, que a Filosofia não poderia ter-se desenvolvido plenamente com uma língua a que faltasse o verbo *ser*.

[31] *Vide* nota 125 *supra*.

⇗ **Observação.** Parece de todo inadequada a denominação "verbo transitivo predicativo", porque, com efeito, o verbo de cópula no máximo poderia chamar-se "verbo transitivo *a* predicativo". Mas tampouco parece adequada esta última denominação, porque o verbo de cópula propriamente não transita ao predicativo, senão que antes o liga ou copula ao sujeito. Esta última afirmação, insista-se, é fundamental para a correta resposta à questão que nos ocupa. Antes, no entanto, vejamos qual o significado dos verbos de cópula.

β. Comecemos por estudar o significado do verbo *ser*, porque, como dito em nota *supra*, ele é o paradigma dos verbos de cópula. Mas ele mesmo, prosseguia a nota, nem sempre é de cópula. Agora devemos dizer melhor: ele originalmente não é de cópula, o que pode justificar-se pela mesma inexistência em tantas línguas do verbo *ser* de cópula. Em nenhuma, todavia, há de faltar verbo equivalente a *ser* como 'existir', ou seja, como verbo intransitivo. Tome-se exemplo português da mesma nota: *Disse Parmênides: o ente é*, assim como pode dizer-se *Pedro é*, *Fantasma não é*, etc. Pois bem, *ser* (como 'ser em ato', como 'existir') é mais que *ser mamífero*, que ser *negro*, que *ser professor*, etc., porque, com efeito, nada pode ser mamífero, ou negro, ou professor, etc., se antes não *é*, se antes não existe. Mas por isso mesmo, ou seja, porque ser mamífero, ser negro, ser professor são distintos modos de *ser*, por isso mesmo é que para ajudar a expressá-lo se usa o mesmo verbo que expressa aquilo sem o qual não é possível ser nada: *ser* (= ser em ato, existir).

γ. Mas três coisas são patentes. Primeira, que o "é" de *João é negro* não tem o mesmo sentido que o de *João é*, ainda que decorra dele. Enquanto *João é* significa que *João é em ato* (ou *existe*), *João é negro*, por seu lado, significa que *João é em ato negro*. Segunda, que de fato o "é" de *João é negro* liga ou copula "negro" a "João", ou, em outras palavras, indica que "negro" pertence a "João". Já vimos que em algumas línguas bastaria dizer *João – negro*. Mas não assim em português e em tantas outras, e nestas o "é" de *João é negro* significa exatamente isto: "a qualidade negro pertence a João", "é qualidade de João", "é qualidade inerente a João". Mas naturalmente, assim como a carga semântica das preposições só se atualiza na relação que elas mesmas estabelecem entre um antecedente e um consequente, assim também o significado completo do ser de cópula só se atualiza na relação que ele estabelece de um predicativo a um sujeito.

⇗ **Observação.** Enquanto a preposição relaciona um termo subordinado a um termo subordinante, o verbo *ser* de cópula liga um predicativo a um sujeito, e esse mesmo predicativo pode encerrar preposição mais termo subordinado. (O inverso, obviamente, é impossível.) Assim, em *A mesa é de mármore*:

– *A mesa* é sujeito;

– *de* (preposição) *mármore* é predicativo;

– e é este predicativo com preposição inclusa o que se atribui ao sujeito.[32]

δ. Os demais verbos de cópula são como variações do verbo *ser*. Antes de tudo *estar*, que é variação ibérica: afora o português, o galego e o espanhol, nenhum idioma tem equivalente do verbo *estar* (o francês *Il est malade* pode traduzir-se quer por *Ele é doente* como por *Ele está doente*, a depender tão somente do contexto; e diga-se o mesmo do inglês *He is ill* ou *sick*). Mas também os demais: *achar-se, andar, ficar, tornar-se... doente*. Todos continuam a significar o mesmo: que certa qualidade, *doente*, pertence a um sujeito. Mas esta qualidade pode pertencer-lhe permanentemente (*é doente*), temporariamente (*está doente*), passar a pertencer-lhe (*ficar doente*), passar a pertencer-lhe permanentemente (*tornar-se doente*), etc. Trata-se, pois, de variação por acréscimo ou superposição de sentido.

ε. Sabido, pois, que o verbo de cópula não é "esvaziado de significado" e que, porém, liga efetivamente o predicativo ao sujeito, cabe-nos responder enfim a se, como diz Bechara, o verbo de cópula (que, como vimos, ele diz "transitivo predicativo") é núcleo do predicado constituído por ele mesmo e pelo predicativo. Para Bechara, o verbo de cópula é transitivo pela mesma razão por que o é, por exemplo, o verbo *comprar*: se se diz *João é*, este *é* necessitaria complemento do mesmo modo que o necessitaria *comprar* em *João compra*:

– *João é negro*;

– *João compra livros*.

Mas este é erro de perspectiva. O verbo de *João compra livros* pode reduzir-se – de modo semelhante, aliás, a como o pode todo e qualquer verbo não de cópula – a *João é comprante de livros* (assim como *João caminha* → *João é caminhante*; *João ouve a filha* → *João é ouvinte da filha*; etc.). Se pois a VERBO SER DE CÓPULA + PREDICATIVO se reduz todo e qualquer verbo,[33] então não se trata do mesmo.

---

[32] Como se disse, contudo, toda e qualquer preposição serve para subordinar uma ideia a outra, o que implicar ter um consequente e um antecedente. Mas no predicativo *de mármore* do exemplo não se vê antecedente. É que *de mármore* é mera locução equivalente a *marmórea*.

[33] E não obsta a isto que por vezes seja materialmente difícil tal redução. Dizer porém que todo e qualquer verbo se reduz a VERBO SER + PREDICATIVO não implica que os verbos não de cópula tenham resultado histórica e linguisticamente de tal conjunto – e com isso se atalha uma das principais objeções a esta tese. Trata-se de redução ao fundo semantoconceptual que informa tais orações.

⇗ **Observação.** Ademais, se se suprime o predicativo, o verbo *ser* de cópula volta à sua origem intransitiva: *João é*, o que obviamente não sucede com o verbo *comprar* nem com nenhum outro verbo transitivo.

ζ. Pois bem, com todo o dito acima e especialmente em **ε**, temos já perfeita condição para solucionar o problema que nos ocupa.

- Antes de tudo, não deixa de ter razão Bechara ao afirmar que o verbo de cópula é NÚCLEO DO PREDICADO. Com efeito, em português (como na maioria das línguas indo-europeias), o verbo de cópula cumpre em parte o papel que todo e qualquer verbo:
    - concorda (em princípio) com o sujeito em *número* e *pessoa* (*Eles são professores*, como *Eles caminham*);
    - expressa, como todo e qualquer verbo, *tempo* e *modo* (*Se eles fossem estudiosos*, como *Se eles caminhassem*);
    - e sobretudo faz o predicado sê-lo, porque em português (como na maioria das línguas indo-europeias) ou o predicado tem por núcleo um verbo ou não será predicado.

⇗ **Observação 1.** Insista-se, porém: *em português*, como na maioria das línguas indo-europeias. Não se trata de nota universal da linguagem, conquanto se possa dizer, por outro lado, que construções como *João – professor* se reduzem a *João é professor*, etc.[34]

⇗ **Observação 2.** Insista-se também, todavia, em que discrepamos de Bechara quanto a ser "esvaziado de sentido" o verbo de cópula. Não o é, como mostrado mais acima.

- Por outro lado, tem razão a "tradição gramatical" em apontar o caráter copulativo desta classe de verbo. Com efeito, enquanto em *João compra livros* o objeto direto (*livros*) é parte INTEGRANTE E ANALÓGICA do verbo (*compra*), e constitui com ele predicado redutível a (*João*) *é comprante de livros*, o verbo de *João é professor* liga ou copula *professor* a *João*, e *professor* não é parte *integrante*[35] sua, ainda que seja parte sua na medida mesma em que é acidente seu. E tudo o que se acaba de dizer pode provar-se pelo exemplo mesmo das línguas em que não há verbo de cópula:

---

[34] E insista-se ainda: *reduzir-se* não é o mesmo que originar-se historicamente. Ademais, não nos ocupamos aqui de qual seja a verdade histórica: se as línguas que não têm hoje verbo de cópula o perderam, ou se as que hoje o têm o ganharam.

[35] Atente-se a que *integrante* se usa aqui tão somente em sentido gramatical.

- pode dizer-se *João – professor*;
- mas não pode dizer-se, em língua alguma, "João – livros".

- Logo, o verbo *de cópula* de fato o é, e, enquanto o é, o predicativo que ele liga ao sujeito também tem razão de núcleo de predicado, e pois de predicado nominal, como sempre sustentou a tradição gramatical.

- Se assim é, CONCLUSÃO:

- pelas razões assinaladas, tanto o verbo de cópula como o predicativo podem, *por ângulo diverso*, dizer-se núcleo de PREDICADO (o primeiro, *verbal*; o segundo, *nominal*);

- como porém se atribuem *conjuntamente* ao sujeito, não pode evitar-se a conclusão direta de que se trata de *um só predicado*, digamos, *"verbo-nominal"*:

– sujeito de *João é professor*: *João*;

– predicado binuclear de *João é professor*: *é professor*;[36]

- atendendo todavia a que, primeiro, o verbo de cópula realmente liga um nome predicativo ao sujeito e, segundo, na atualidade da língua o predicado de VERBO DE CÓPULA + PREDICATIVO efetivamente difere dos demais, devemos seguir chamando-o, segundo a "tradição gramatical", PREDICADO NOMINAL – até por razões práticas ou operacionais.

2.6.4. Mas resta um caso de si mais complexo, ou seja, o do predicado tradicionalmente chamado VERBO-NOMINAL OU MISTO, denominação também impugnada, como visto, por Bechara. Para o discutirmos, partamos das seguintes palavras, agora, de Rocha Lima, também transcritas *in extenso*:

> «O *predicado verbo-nominal* ou *misto* tem dois *núcleos:* um, expresso por um *verbo*, intransitivo ou transitivo; outro, indicado por um *nome*, chamado, também, *predicativo*.
>
> A razão é que o predicado misto representa a fusão de um predicado verbal com um predicado nominal. Exprimindo um fato, encerra a definição de um ser [esta última frase, infelizmente, não é clara].
>
> Cumpre distinguir dois casos:
>
> 1) O predicativo se refere ao sujeito da oração:
>
> O trem chegou *atrasado*,
>
> onde os elementos resultantes da decomposição seriam:

---

[36] Já diremos em que se distingue este predicado "verbo-nominal" do tradicionalmente chamado *verbo-nominal*.

O trem chegou.

e

(O trem estava) atrasado.

2) O predicativo se refere ao objeto direto e, mais raramente, ao indireto, exprimindo, às vezes, a *consequência* do fato indicado no predicado verbal:

A Bahia elegeu Rui Barbosa *senador*,

como que cruzamento das orações:

A Bahia elegeu Rui Barbosa.

e

(Rui Barbosa ficou) senador.

Exemplo de predicativo do objeto indireto:

Todos lhe chamavam *ladrão*!

O predicativo *ladrão* se refere ao objeto indireto *lhe*. O predicativo pode vir precedido de uma das preposições *de*, *em*, *para*, *por*, da palavra *como*, ou de locução prepositiva. Exemplos:

Ele graduou-se *de doutor*.

Davi foi ungido *em rei*.

Todos o consideravam *como um aventureiro*.

Sempre o tiveram *por sábio* (ou *na conta de sábio*).»[37]

2.6.4.a. Pois bem, diga-se antes de tudo que o passo de Rocha Lima contém indicação preciosa (a de que o predicado dito misto efetivamente se desdobra em dois), fundada nas seguintes palavras de Said Ali:

---

[37] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 294-95. – Mas igualmente correto é dizer ou escrever:

Ele graduou-se doutor.

Davi foi ungido rei.

Todos o consideravam um aventureiro.

Já não assim em *Sempre o tiveram por sábio*, que não dispensa a preposição. – O verbo *ter* tem aqui o sentido de *reputar*, *considerar*. Se porém se emprega com o sentido de *apreciar*, *estimar*, então preferentemente se usa *como*: *Marcos tinha o primo como* ***a*** *um irmão*. Atente-se, todavia, à presença da preposição ***a*** antes de *um irmão*. Está aí porque, se não estivesse, poderia considerar-se não fosse o primo de Marcos o tido por irmão, senão que fosse Marcos o tido por irmão do primo. É diferença sutil, mas efetiva. E pode fazer-se tal uso da preposição *a* ainda quando não seja possível anfibologia alguma: *Maria tinha o primo como* ***a*** *um irmão* (o que é diferente de *Maria tinha-se como irmã do primo*).

> «Nada mais claro nem mais conciso do que esses dizeres em que dois vocábulos valem, associados, por duas proposições [*sic*; como diríamos nós, *orações*] distintas. *Partiu doente* resulta dos pensamentos *partiu* e *estava doente quando partiu.* Daí o uso, em latim e outros idiomas, do caso nominativo para o anexo [= predicativo] em tais frases.»[38]

Não podemos senão concordar com tais palavras, que mostram, ademais, a justeza do recurso à *redução.*[39]

2.6.4.b. Se porém assim é, se se pode proceder a tal redução do predicado chamado misto, temos então de ser consequentes e afirmar que podemos proceder a operação semelhante com respeito ao predicado tradicionalmente dito nominal, porque, com efeito, em

– *João é professor*

há como que cruzamento das orações

– *João é* (= é em ato, existe)

e

– *é professor* (= tem a qualidade de ser professor),

porque, com efeito, não se pode *ser professor* sem antes *ser.*

2.6.4.c. Se assim é, já se pode saber precisamente qual a diferença entre o predicado tradicionalmente chamado nominal e o predicado também tradicionalmente chamado verbo-nominal. É que, no uso efetivo da língua, ou seja, antes de qualquer redução, o primeiro se compõe de duplo núcleo constituído de verbo de cópula + predicativo, enquanto o segundo se compõe de duplo núcleo constituído de verbo não de cópula + predicativo, seja este do sujeito ou do objeto (direto ou indireto).

2.6.4.d. E é exatamente pelas mesmas razões práticas ou operacionais por que devemos seguir usando o nome tradicional de *predicado nominal* que também havemos de seguir usando o de *predicado verbo-nominal* ou *misto.*

---

[38] Said Ali, *op. cit.*, p. 157, nota, *apud* Rocha Lima, *op. cit.*, p. 294, nota.

[39] O curioso, porém, é que imediatamente às palavras que se transcreveram apõe Said Ali as seguintes: "À análise do gramático ou linguista não compete, claro é, volver a essa operação psicológica [*sic*] nem decompor em muitas palavras o que a linguagem se limita a expressar em dois vocábulos". Pois bem, se tal não compete ao gramático nem ao linguista, fica-se sem saber quem foi o autor daquela decomposição, se algum não gramático ou algum não linguista. Fica-se sem saber como se consideraria a si mesmo Said Ali. Mas tal postura como que "esquizoide" não é senão reflexo do ditame nada científico de que o gramático há de ser ou sincrônico ou diacrônico, ou descritivo ou investigativo, porque não pode estudar a língua por todos os seus aspectos em ordem ao normativo. Isto, todavia, não é senão a introdução mais brutal da parcialização geral do trabalho no âmbito do saber.

⇗ **Observação.** Lembre-se porém que para Evanildo Bechara todos os predicados se reduzem a predicados verbais. Mas havemos de dizer nós que o próprio predicado tradicionalmente chamado verbal se reduz, ao fim e ao cabo, ao mesmo a que se reduz qualquer dos predicados tradicionalmente ditos nominais – assim:

– *João compra livros* (tradicionalmente, predicado verbal) reduz-se a

– *João é comprante de livros* (tradicionalmente, predicado nominal), que se reduz, enfim, a

– *João é* e *é comprante de livros.*[40]

§ Ademais, conclui-se das nossas premissas que, por certo ângulo, também o PREDICATIVO pode dizer-se *termo essencial da oração.*

2.7. OS DEMAIS TERMOS DA ORAÇÃO: AS DEMAIS FUNÇÕES SINTÁTICAS.

2.7.1. Todos os demais termos da oração são parte ou do sujeito ou do predicado, ou ainda do predicativo; e ou são parte INTEGRANTE de um nome ou de um verbo, ou lhe são ADJUNTOS.

2.7.2. Ser parte integrante de um nome ou de um verbo quer dizer exatamente que completa seu sentido, ou seja, sem esta parte tal nome ou tal verbo nem sequer significariam perfeitamente. Com efeito, nota-se com facilidade que o pronome *Quem* de

– *Quem / não progride intelectualmente.*

está incompleto, e diga-se o mesmo do verbo de

– *João / compra...*

Basta todavia que os completemos como devido para que signifiquem perfeitamente:

– *Quem* NÃO LÊ */ não progride intelectualmente.*;

– *João / compra* LIVROS.,

e o que se vê em VERSALETE são justamente TERMOS INTEGRANTES, o primeiro do pronome *Quem*, que é núcleo do sujeito, e o segundo do verbo *compra*, que é núcleo do predicado. Mas são parte INTRÍNSECA sua no contexto oracional, o que implica que, *falando com toda a propriedade*, o núcleo de tal sujeito não seja *Quem*, mas *Quem não lê*; e que o núcleo do tal predicado não seja *compra*, mas *compra livros*.[41]

---

[40] Obviamente, também os dois predicados supostos no predicado misto hão de reduzir-se ao mesmo, ainda que nem sempre possamos realizar materialmente tal redução. Não só não possamos: também *não queiramos*, porque, com efeito, tal redução não deve mudar-se-nos numa sorte de jogo lógico-linguístico. Trata-se tão somente, como dito, de reconhecer um fundo último semantoconceptual para todos os predicados.

2.7.3. Ainda porém que agora esteja completo o sentido tanto de tal sujeito como de tal predicado, podem acrescentar-se-lhes, todavia, outros termos. Por exemplo:

– *Quem* *NÃO LÊ* ***muito*** */ não progride intelectualmente.*;

– *João* / ***só*** *compra* *LIVROS* ***bons***.

Pois tais novos termos, que não são intrinsecamente parte do núcleo, são porém parte *extrínseca* sua, e chamam-se PARTES ADJUNTAS.

⬀ **OBSERVAÇÃO.** Ao contrário, contudo, do que sempre disse boa parte das gramáticas, não deve confundir-se o par integrante-adjunto com um par essencial-acessório (e pois indispensável-dispensável). Os termos integrantes não são essenciais senão no sentido, precisamente, de que são analogicamente parte *intrínseca* do núcleo do sujeito ou do núcleo do predicado (ou ainda do núcleo do predicativo). Mas os adjuntos, se são parte extrínseca do núcleo, são porém PARTE INTRÍNSECA do mesmo sujeito e do mesmo predicado (ou do mesmo predicativo), porque dizer *Quem* *NÃO LÊ* ***muito*** */ não progride intelectualmente* não é o mesmo que dizer *Quem* *NÃO LÊ* */ não progride intelectualmente*, e dizer *João* / ***só*** *compra* *LIVROS* ***bons*** não é o mesmo que dizer *João* / *compra* *LIVROS*. Com efeito, alguém pode considerar que basta ler para progredir intelectualmente, enquanto outro pode considerar que só progride intelectualmente quem lê *muito*. De modo semelhante, uma coisa é que João compre livros, e outra é que *só* compre livros *bons*.

2.7.4. Há duas espécies de *termos integrantes*: o COMPLEMENTO NOMINAL e o COMPLEMENTO VERBAL.

2.7.4.a. Como dito, o **COMPLEMENTO NOMINAL** é o termo que integra a significação de um nome, seja este substantivo ou correlato, adjetivo ou correlato, ou advérbio ou correlato.[42]

---

[41] Não se conclua todavia do anterior que um termo integrante só o pode ser de núcleo de sujeito ou de núcleo de predicado. Assim, em *Estuda o descobrimento...*, *o descobrimento* é parte integrante do núcleo *Estuda*; mas também esta parte está incompleta, razão por que ela mesma necessita de termo integrante: por exemplo, *do Brasil*. Mas agora *o descobrimento do Brasil* é em conjunto parte integrante de *Estuda*; enquanto *Estuda o descobrimento do Brasil* é em conjunto o núcleo (e o mesmo predicado) desta oração.

[42] Naturalmente, entenda-se por substantivo também a locução substantiva; por adjetivo também a locução adjetiva; e por advérbio também a locução adverbial. E entenda-se por correlato de substantivo um pronome, um numeral ou um grupo, sempre, é claro, substantivos; de adjetivo um pronome, um numeral ou um grupo, sempre, é claro, adjetivos; de advérbio um grupo adverbial. – Ademais,

⇗ **Observação.** Como lembra Rocha Lima, "tais complementos têm recebido várias denominações: *objeto nominal* (Maximino Maciel), *adjunto restritivo* (Alfredo Gomes), *complemento restritivo* (Carlos Góis), *complemento terminativo* (Eduardo Carlos Pereira, Sousa Lima)".[43] A razão para tal variedade denominativa é o considerar o assunto de ângulos diversos; mas ainda aqui preferimos seguir a tradição gramatical majoritária.

- Exemplos de COMPLEMENTO NOMINAL:
  - ✓ *A INVENÇÃO* [substantivo] *da perspectiva* [complemento nominal] *na pintura* [complemento nominal] *deu-se no século XV* (ou seja, o substantivo *invenção* tem por complemento *da perspectiva na pintura*);
  - ✓ *O VOO* [substantivo] *a Belo Horizonte* [complemento nominal] *não enfrentou turbulência alguma*;
  - ✓ *A sentença foi FAVORÁVEL* [adjetivo] *ao réu* [complemento nominal];[44]
  - ✓ *Pronunciaram-se CONTRARIAMENTE* [advérbio] *à guerra* [complemento nominal].

⇗ **Observação 1.** Note-se que os COMPLEMENTOS NOMINAIS vêm sempre regidos de preposição, justamente porque encerram ideia subordinada à ideia significada pelo nome que completam.

⇗ **Observação 2.** Os COMPLEMENTOS dados acima a título de exemplo compõem-se, eles mesmos, ademais, de núcleo e de complemento(s) e/ou adjunto(s). Analisemos os exemplos.

▫ No primeiro (*da perspectiva na pintura*), *de* é a preposição regente; o artigo *a* que com ela se contrai é adjunto do núcleo (*perspectiva*) do complemento total; *na pintura* é, por sua vez, como dito, complemento nominal do núcleo e rege-se da preposição *em*. – E, enquanto *da perspectiva* constitui grupo substantivo, *na pintura* constitui grupo adverbial.

▫ No segundo (*a Belo Horizonte*), *a* é a preposição regente, enquanto *Belo Horizonte* é o núcleo do complemento. – Ademais, *a Belo Horizonte* constitui grupo adverbial.

▫ No terceiro (*ao réu*), *a* é a preposição regente; o artigo *o* que com ela se contrai é adjunto do núcleo (*réu*) do complemento; e o substantivo *réu* é o núcleo solitário deste.

---

como decorre do que vimos vendo, nome é antes de tudo o substantivo; depois, o adjetivo; e por fim, ainda que mais distantemente, o advérbio.

[43] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 296.

[44] Como veremos, em verdade *ao réu* está em turvíssima fronteira sintática.

- No quarto (*à guerra*), *a* é a preposição regente; o artigo *a* que com ela se craseia é adjunto do núcleo (*guerra*) do complemento total; e o substantivo *guerra* é o núcleo solitário deste.

Observação 3. Quanto à tão complexa e controversa distinção entre *complemento nominal* e *adjunto adnominal*, tratá-la-emos depois de estudado o adjunto adnominal.

2.7.4.b. Por seu lado, o **COMPLEMENTO VERBAL** divide-se em quatro espécies: primeira, *complemento acusativo* (ou *objeto direto*), que não se subdivide senão quanto ao que significa; segunda, *complemento indireto*, que se subdivide em *complemento dativo* (ou *objeto indireto*) e *complemento relativo*; terceira, *complemento circunstancial*; quarta, *agente da passiva*.

α. Em princípio, **OBJETO DIRETO** é o complemento que, na voz ativa, designa o PACIENTE da ação verbal:

✓ *João* (sujeito agente da ação verbal) *compra* livros (paciente da ação, *compra*, do sujeito agente).

Observação. Como visto, todavia, casos há em que o objeto direto é *como que* o agente da ação verbal, como em *O doente padece* *muitas dores* (objeto direto).

- Ainda em princípio, o OBJETO DIRETO pode mudar-se em sujeito paciente da voz passiva:

  ✓ *Os livros* (sujeito paciente da ação verbal) *foram comprados* *por João* (agente da voz passiva).

- Na terceira pessoa, corresponde aos pronomes *o, a, os, as*:

  ✓ *João comprou* *os livros* (objeto direto) > *João comprou-os* (objeto direto pronominal);

  ✓ *O doente padece* *muitas dores* (objeto direto) > *O doente padece-as* (objeto direto pronominal).

Observação 1. Estes pronomes, portanto, são sempre única e exclusivamente OBJETIVOS DIRETOS, se se excetua o já tão referido caso de "sujeito acusativo": por exemplo, *Mandou-os estudar*, em que *os* é objeto direto de *Mandou* e sujeito de *estudar*.[45]

Observação 2. Constitui erro grave o hábito coloquial brasileiro de usar o pronome *lhe/lhes* (objetivo indireto dativo) em lugar de pronome objetivo direto:

✓ "Eu lhe vi" (em lugar do correto *Eu vi-o* ou *Eu o vi*);

---

[45] Veremos mais adiante que os demais pronomes oblíquos átonos podem ser tanto objetivos diretos como objetivos indiretos.

✓ "Não lhe conheço" (em lugar do correto *Não o conheço*);
✓ "Ele lhes ama muito" (em lugar do correto *Ele ama-os muito* ou *Ele os ama muito*);
✓ "Quer que lhe ajude?" (em lugar do correto *Quer que o ajude?*).

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Em princípio, encontra-se o OBJETO DIRETO mediante pergunta com *o quê* ou *a quem* pospostos ao verbo:

✓ *João compra livros.* > *João compra* O QUÊ? > *LIVROS* (objeto direto);
✓ *O doente padece muitas dores.* > *O doente padece* O QUÊ? > *Muitas* DORES (objeto direto);
✓ *A menina beijou a mãe.* > *A menina beijou* A QUEM? *A MÃE* (objeto direto).

⇗ **OBSERVAÇÃO 4.** Ao OBJETO DIRETO, compô-lo-á ou um substantivo ou locução substantiva isolada; ou um pronome substantivo; ou ainda um grupo substantivo, que, naturalmente, terá por núcleo um substantivo ou correlato.

- O OBJETO DIRETO pode expressar:

▫ o ente sobre o qual recai a ação:
  ✓ *Educa os FILHOS*;
  ✓ *Organiza os LIVROS na estante*;
  ✓ *Organiza-OS*;
  ✓ etc.;

▫ o que resulta da ação:
  ✓ *Constroem um EDIFÍCIO*;
  ✓ *Compôs uma SINFONIA*;
  ✓ *Compô-LA*;
  ✓ etc.;

▫ o conteúdo mesmo da ação:
  ✓ *Pensa-O detidamente*;
  ✓ *Estudava ARTES*;
  ✓ *Estamos concebendo um PROJETO*;
  ✓ etc.;

– *et reliqua.*

- Diz-se OBJETO DIRETO[46] porque, em princípio e ao contrário do que se dá com o objeto indireto, não medeia preposição entre o verbo e o mesmo objeto, ou, em outras palavras, porque *a ação do verbo transita diretamente para seu*

---

[46] Seu outro nome, ACUSATIVO, deriva do nome do *caso* latino que corresponde à mesma função sintática: assim, em *Rosam video* (Vejo a rosa), a desinência casual *-am* indica, precisamente, que se trata desta função.

objeto. Casos há, porém, em que se usa – ou obrigatoriamente ou eletivamente – preposição entre o verbo e o objeto direto. Quando tal se dá, este passa a chamar-se OBJETO DIRETO PREPOSICIONAL OU PREPOSICIONADO.

→ No português atual, o objeto direto é OBRIGATORIAMENTE preposicionado:

- ▫ quando o exerce PRONOME PESSOAL OBLÍQUO TÔNICO:[47]
  - ✓ "Júlio César conquistou
    O mundo com fortaleza;
    Vós a MIM com gentileza"
    (CAMÕES);
  - ✓ *Vi-o a ELE e não a ELA*;
- ▫ quando o exerce o pronome QUEM, com antecedente explícito ou sem ele:[48]
  - ✓ *Sua amiga, a QUEM tanto ama, partirá dentro de poucos dias*;
  - ✓ "Eu sou Daniel, aquele eremita, [*sic*] a QUEM tal ano, [*sic*] e dia hospedaste em tua casa..." (PE. MANUEL BERNARDES);[49]
  - ✓ "Não me tenha amor ninguém
    Para obrigar meu querer.
    Que aborreço a QUEM me quer"
    (RODRIGUES LOBO);
  - ✓ "Nos brutos para doutrina dos homens parece que imprimiu o Autor da Natureza particular instinto de amarem a QUEM os ama" (PE. MANUEL BERNARDES);
- ▫ quando o exerce o nome DEUS:
  - ✓ "Que muito fazes em louvar a DEUS, quando vives em prosperidade, quando em abundância, quando sem vexação nem injúria de alguém?" (PE. MANUEL BERNARDES);[50]

---

[47] Os exemplos literários seguintes, extraímo-los de Rocha Lima, *op. cit.*, p. 300-06. – Não raro, no entanto, nossas conclusões discrepam das de Lima.

[48] Note-se que, tanto em português como em espanhol, esta é a única maneira correta de dizê-lo: *com antecedente explícito ou sem ele.* É pois errado dizer "com ou sem antecedente explícito".

[49] Este passo de Bernardes está aqui não só por exemplo de objeto preposicional obrigatório, mas ainda para indicação de que tais "erros" de vírgula (os assinalados por *sic*) não o eram na época em que escrevia o oratoriano. Mas sem dúvida alguma o seriam no atual padrão culto do português, apesar da oposição de Rui Barbosa, que virgulava ao modo do século XVII-XVIII.

[50] Já este outro passo de Bernardes está aqui tanto por exemplo de objeto direto preposicional como por exemplo de certa sorte de elipse de verbo (tão mais comum, por outro lado, em espanhol): "quando vives em prosperidade, quando [vives] em abundância, quando [vives] sem vexação nem injúria de alguém?"

  - ✓ "Só há uma coisa necessária: possuir a Deus" (Rui Barbosa);
- quando o exerce SUBSTANTIVO OU GRUPO SUBSTANTIVO **coordenado a objeto direto pronominal**:
  - ✓ "(...) o reitor o esperava e aos SEUS RESPEITÁVEIS HÓSPEDES..." (Alexandre Herculano);
  - ✓ *Louvam-no e a SEUS COLABORADORES;*[51]
- quando o VERBO TRANSITIVO DIRETO se emprega **na terceira pessoa do singular + pronome indefinido** SE:
  - ✓ *Aos grandes artistas ADMIRA-SE fervorosamente;*
  - ✓ *MATOU-SE a muitos soldados;*[52]
- quando o exerce SUBSTANTIVO **antecedido de conjunção comparativa**:
  - ✓ "É o que há poucos meses a teus pés e de joelhos, este pobre velho, que te ama COMO a FILHO, te pediu em nome de Deus: perdão! perdão!" (Alexandre Herculano);[53]
  - ✓ "Isto causou estranheza e cuidados ao amorável Sarmento, que prezava Calisto COMO a FILHO" (Camilo Castelo Branco);
  - ✓ "Mas nada me entusiasma.

Olho-te COMO a um FANTASMA" (Alberto de Oliveira);

  - ✓ "Acusam-no de haver beneficiado mais a sua família QUE ao POVO ROMANO" (Camilo Castelo Branco);
  - ✓ "Eu antes o queria QUE ao DOUTOR..." (Camilo Castelo Branco);[54]

---

[51] Note-se que, em ambos os casos, se não se preposicionasse o segundo objeto direto, poderia parecer que também fosse sujeito ("o reitor o esperava e os seus hópedes o esperavam também"; "Louvam-no e seus colaboradores louvam-no também"). Trata-se, pois, de pura preposição diacrítica.

[52] Normalmente, usar-se-ia aqui a chamada "passiva sintética", porque é ela que se usa com verbos transitivos diretos: *Os grandes artistas são fervorosamente admirados* (voz passiva) > *Admiram-se fervorosamente os grandes artistas* ("passiva sintética"); *Muitos soldados foram mortos* (voz passiva) > *Mataram-se muitos soldados* ("passiva sintética"). Mas a "passiva sintética", nestes e em muitos outros casos, é radicalmente ambígua: fica-se sem saber se os artistas são admirados fervorosamente por outros, ou se se admiram fervorosamente a si mesmos; se muitos soldados foram mortos por outros, ou se se mataram a si mesmos. Para evitá-lo é que se preposiciona o objeto direto e se emprega o verbo na terceira do singular seguido do pronome indefinido *se*.

[53] Note-se a sequência de exclamações iniciadas, ambas, por minúscula e não separadas por vírgula. É modo corretíssimo de (não) pontuar. Pode fazer-se o mesmo com interrogações: *Ele chegou? a que horas? sozinho?* Mostrá-lo-emos novamente na Décima Parte.

[54] "Tal é a construção", escreve Mário Barreto, "pontualmente observada pelos nossos escritores-modelos [como já dissemos, escreveríamos 'escritores-modelo']. Valem-se de *como* para o referir ao nominativo, e dão-lhe a partícula *a* se o referem a dativo ou acusativo" (*Novíssimos*, 84, apud Rocha Lima, *op. cit.*, p. 304). – Este caso já o havíamos referido em nota. Por outro lado, e como dito na

- Quando o exerce QUALQUER NOME PRÓPRIO OU QUALQUER NOME COMUM, **ainda para evitar ambiguidade**:
  - ✓ "Dai-me igual canto aos feitos da famosa
    Gente vossa, que a Marte tanto ajuda..."
    (Camões);
  - ✓ "A mãe ao próprio FILHO não conheça" (Camões);
  - ✓ "Vence o mal ao REMÉDIO" (António Ferreira);
  - ✓ "De alguns animais de menos força e indústria se conta que vão seguindo aos LEÕES na caça; para se sustentarem do que a eles sobeja" (Pe. António Vieira);
  - ✓ "Tal havia que ao meu CONSERTADOR julgava digno de um hábito de Cristo" (Francisco Manuel de Melo);
  - ✓ "Rasteira grama exposta ao sol, à chuva,
    Lá murcha e pende:
    Somente ao TRONCO que devassa os ares
    O raio ofende!"
    (Gonçalves Dias);[55]

→ Por outro lado, é ELETIVO OU FACULTATIVO o emprego de preposição para introduzir objeto direto:

- quando o exerce ALGUM PRONOME REFERENTE A PESSOA (*ninguém*, *alguém*, *outro*, *todos*, etc.):
  - ✓ "Diz Cristo universalmente, sem excluir a NINGUÉM, que ninguém pode servir a dous Senhores..." (Pe. António Vieira);
  - ✓ "A TODOS encanta
    Tua parvoíce..."
    (Camões);
- quando o exerce ALGUM PRONOME DE REVERÊNCIA (*V. Ex.ª*, *V. S.ª*, etc.):
  - ✓ "[...] colocaram a V. Ex.ª na desgraçada situação de desmentir na sua carta a narrativa dos Atos dos Apóstolos" (Alexandre Herculano);
  - ✓ "Eu já tive a honra de cumprimentar a V. Ex.ª..." (Camilo Castelo Branco);

---

mesma nota, ainda que não haja risco de anfibologia, pode empregar-se esta preposição – o que não quer dizer que não empregá-la constitua erro. Veja-se um exemplo literário de não emprego:

✓ "[...] e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe: também ela nos amava COMO FILHOS" (Alexandre Herculano).

[55] Não é difícil constatar que em todos estes casos a ausência da preposição diacrítica implicaria inevitável e grave ambiguidade.

- ▫ quando o exerce QUALQUER NOME PRÓPRIO OU QUALQUER NOME COMUM, por razões nem sempre fáceis de discernir (**ênfase**, **sentimento**, **ritmo**, etc.):
  - ✓ "Benza Deus aos teus CORDEIROS" (Rodrigues Lobo);
  - ✓ "[...] o verdadeiro conselho é calar, e imitar a Santo Antônio" (Pe. Antônio Vieira);
  - ✓ "Não culpo ao HOMEM; para ele, a cousa mais importante do momento era o filho" (Machado de Assis);
  - ✓ "Apenas excetuo exíguo número, e pode ser que, unicamente, a Péricles, teu tutor; porque tem cursado os filósofos" (Rui Barbosa);
- ▫ quando O OBJETO DIRETO ANTECEDE AO VERBO, **especialmente se se dá pronome pleonástico**:
  - ✓ "Aos MINISTROS todos **os** adoram, mas ninguém os crê" (Francisco Manuel de Melo);
  - ✓ "Não façais caso disso, que a RELÓGIOS DO CHÃO ninguém **os** escuta..." (Francisco Manuel de Melo);
  - ✓ "[...] enfim, ainda ao pobre DEFUNTO **o** não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra" (Pe. Antônio Vieira);
- ▫ quando A PREPOSIÇÃO TEM CARÁTER PARTITIVO:
  - ✓ "Ouvirás dos CONTOS, comerás do LEITE e partirás quando quiseres" (Rodrigues Lobo);
  - ✓ "Do PANO mais velho usava,
    Do PÃO mais velho comia"
    (Cecília Meireles);
- ▫ em CERTAS CONSTRUÇÕES EM QUE A PREPOSIÇÃO SUPERPÕE MATIZ SIGNIFICATIVO AO NOME ACUSATIVO:
  - ✓ *Cumprir com o* DEVER (em vez de *cumprir o dever*);
  - ✓ "Arrancam das ESPADAS [em vez de *Arrancam as espadas*] de aço fino
    Os que por bom tal feito ali apregoam"
    (Camões);
  - ✓ *Procurava pelo* [*per* + *o*] *primo* [em vez de *Procurava o primo*]

(**OBSERVAÇÃO:** é como se a preposição *com* em *Cumprir com o dever* intensificasse tal cumprimento; e é como se a preposição *de* em *Arrancar da espada* fizesse, digamos, mais brusca tal ação; insista-se, porém, em que esta sorte de preposicionamento do objeto direto não é, de modo algum, obrigatório).

Observação. Como pôde ver-se pela ampla variedade de casos de uso eletivo de objeto direto preposicionado, não há em princípio nada de errado em traduzir assim o objeto direto preposicionado do espanhol. Cuide-se apenas em que se faça por efetivos motivos estilíticos ou semelhantes, e não mecanicamente, nem, muito menos, sempre. Em espanhol, é de regra preposicionar o objeto direto quando o exerce um nome próprio ou um nome comum significativo de pessoa ou de animal (tudo isso com matizes que não vem ao caso referir aqui). Ora, como visto, não há tal regra em nossa língua. – Por outro lado, o galego tende a seguir o espanhol, enquanto o francês e o italiano quase não empregam objeto direto preposicionado.[56]

§ Há ainda o chamado "objeto direto interno", ou seja, o que se segue a verbos intransitivos e que:

- ou se constitui de substantivo da mesma família linguística que o verbo,
- ou, ao menos, pertence ao mesmo campo semântico que este,
- e vem sempre acompanhado de *adjunto adnominal*:[57]
  - ✓ *Sonhei um sonho suave*;
  - ✓ "... morrerás morte vil da mão de um forte" (Gonçalves Dias);
  - ✓ Viver uma vida feliz (latim: *Beatam vitam vivere*);
  - ✓ Chorar lágrimas amargas;
  - ✓ Dormiu um sono intranquilo.

Mas não pode dizer-se com toda a propriedade que se trata de objeto direto. Como dito, este é complemento. O "objeto direto interno", porém, não parece ser complemento, porque os verbos de que o seria não são incompletos: são justamente *intransitivos*. Em outras palavras, o "objeto direto interno" tem figura de complemento direto ou acusativo, mas de fato não é requerido como complemento pelo verbo, sempre intransitivo.

Pois bem, pode entender-se duplamente o "objeto direto interno" segundo seu fundo significativo:

- ou como adverbial modal:
  - ✓ *Sonhei um sonho suave* < *Sonhei suavemente*;
  - ✓ "... morrerás morte vil da mão de um forte" < *Morrerás vilmente*...;
  - ✓ Viver uma vida feliz < *Viver felizmente*;

---

[56] Ademais, lê-se em Rocha Lima que o objeto direto preposicionado "aparece ainda, de modo esporádico, no catalão, no sardo e em alguns dialetos provençais e da Itália meridional. Fato paralelo ocorre no romeno, porém com a preposição *pe* (latim *per*)" (*op. cit.*, p. 300, nota).

[57] Do adjunto adnominal trataremos adiante.

✓ CHORAR LÁGRIMAS amargas < *Chorar amargamente*;

✓ DORMIU um SONO intranquilo < *Dormiu intranquilamente*;

▫ ou como efetivo complemento de verbo transitivo direto de que faz as vezes um verbo intransitivo:

✓ *SONHEI um SONHO suave* < *TIVE um sonho suave*;

✓ "... MORRERÁS MORTE vil da mão de um forte" < *TERÁS morte vil*...;

✓ VIVER uma VIDA feliz < *TER* ou *LEVAR uma vida feliz*;

✓ CHORAR LÁGRIMAS amargas < *VERTER lágrimas amargas*;

✓ DORMIU um SONO intranquilo < *TEVE um sono intranquilo*.

SEGUNDO A FIGURA, porém, trata-se de CRISTALIZAÇÃO de recurso altamente expressivo, já presente no latim, no grego clássico, etc.

β. Diz-se COMPLEMENTO INDIRETO todo e qualquer complemento verbal que se anteceda necessariamente de *preposição*:

✓ *Pediu um favor AO amigo*;

✓ *A menina gosta DE cereja*;

✓ etc.

→ O COMPLEMENTO INDIRETO subdivide-se em DATIVO e em RELATIVO, e, por razões que se dirão mais adiante, não inclui o *complemento circunstancial* e o *agente da passiva*.[58]

¶ O **COMPLEMENTO DATIVO**, ou **OBJETO INDIRETO**, corresponde em grande parte ao dativo latino. Subdivide-se, por sua vez.

- Antes de tudo, é o complemento dos verbos BITRANSITIVOS[59]

– que se introduz da preposição *a* ou, por vezes, da preposição *para*,[60]

– e que pode comutar-se por *lhe*(*s*) e demais pronomes dativos:[61]

---

[58] A nomenclatura que usamos para os complementos verbais tem algo de impreciso, porque, conquanto introduzamos aqui e ali novos termos e procedamos a um que outro deslocamento, seguimos o mais possível a nomenclatura tradicional, que tem muito de impreciso. E não a seguimos assim, uma vez mais, senão para evitar uma radical e perturbadora solução de continuidade na transmissão do gramatical.

[59] Ou seja, que requerem tanto objeto direto como, precisamente, dativo ou objeto indireto. São os verbos *DANDI* (*dar, conferir, conceder, dedicar, doar, entregar, negar, oferecer, outorgar, recusar*, etc.), *DICENDI* (*dizer, afirmar, contar, dirigir, indagar, narrar, perguntar*, etc.), *ROGANDI* (*rogar, implorar, pedir, suplicar*, etc.) e outros. – Consigne-se, porém, que nem todos os verbos destas espécies são necessariamente bitransitivos, conquanto o seja, sim, sua maior parte.

[60] Mas, insista-se, só em casos muito precisos de dativo deve ou pode usar-se *para* e não *a*, tão contrariamente ao que se faz correntemente no Brasil. Pelos exemplos que se seguirão, esclarecer-se-á o dito.

[61] Enquanto se distinguem morfologicamente os pronomes oblíquos átonos não reflexivos de terceira pessoa em acusativos (*o, a, os, as*) e dativos (*lhe, lhes*), não assim os oblíquos átonos

- ✓ *Dê uma fatia de pão* [acusativo] *AO que morre de fome* [dativo];
- ✓ *Outorgaram-LHE* [dativo] *o primeiro prêmio* [acusativo];
- ✓ *Quando mo* [*me* dativo + *o* acusativo] *digo A mim* [dativo pleonástico], *digo-o* [acusativo] *AO senado e AO povo romanos* [dativo] (= lat. *Cum dico mihi* [dativo], *senatui* [dativo] *dico populoque Romano* [dativo], com acusativo implícito);
- ✓ *Dirige-VOS* [dativo] *uma súplica* [acusativo];
- ✓ *Pergunta A Maria* [dativo] *se sabe de João* [acusativo oracional, ou seja, oração subordinada substantiva objetiva direta];
- ✓ *Pediu AO professor* [dativo] *licença para sair* [acusativo; vale lembrar que *para sair* é complemento nominal oracional de *licença*];
- ✓ *Rogaram-LHE* [dativo] *A ele* [dativo pleonástico] *clemência* [acusativo];
- ✓ *Há que pagar justo salário* [acusativo] *AO empregado* [dativo];
- ✓ *Devemos-TE* [dativo] *um grande favor* [acusativo];
- ✓ *Quere-VOS* [dativo] *muito bem* [acusativo, em que *bem* é substantivo e núcleo];
- ✓ *Manda um presente* [acusativo] *PARA tua irmã* [dativo];
- ✓ *Reservou PARA os convidados de honra* [dativo] *os melhores lugares* [acusativo];
- ✓ *Compramos livros* [acusativo] *PARA o amigo* [dativo];
- ✓ etc.[62]

OBSERVAÇÃO 1. Insista-se em que todos os dativos não pronominais podem comutar-se por algum pronominal: *Reservou PARA os convidados de honra os melhores lugares* = *Reservou-lhes os melhores lugares*; etc.

OBSERVAÇÃO 2. Todo e qualquer verbo bitransitivo pode tornar-se meramente transitivo indireto, quando o objeto direto ou acusativo se torna, em construção apassivada, sujeito paciente:

---

reflexivos de terceira pessoa nem nenhum dos das demais pessoas. Com efeito, *me, te, se, nos, vos, se* podem usar-se quer como acusativos quer como dativos: *Ele viu-me* [acusativo], mas *Ele deu-me* [dativo] *um livro*; etc.

[62] Por vezes, distinguem-se semanticamente o dativo introduzido por *a* e o introduzido por *para*. Com efeito, uma coisa é *Compramos livros PARA o amigo* e outra *Compramos livros AO amigo*. Em ambos os casos, trata-se de dativo, porque em ambos o complemento pode comutar-se por *lhe*. Mas o primeiro corresponde à construção *quem compra, compra algo para alguém*, enquanto o segundo à construção *quem compra, compra algo a alguém*. Esta segunda, ademais, pode mudar-se em construção com complemento relativo: *quem compra, compra algo DE alguém*.

✓ "Dê-se uma fatia de pão [sujeito paciente] AO que morre de fome [dativo]" (ALEXANDRE HERCULANO);

✓ etc.

OBSERVAÇÃO 3. Como se antecipou em nota *supra*, por vezes o complemento dativo pode mudar-se em complemento relativo, como neste exemplo:

✓ *Deu um beijo à mãe > Deu um beijo na mãe.*

Note-se que o complemento *à mãe* pode comutar-se por *lhe*, razão por que é DATIVO, enquanto *na mãe* não o pode, razão por que não é dativo, mas RELATIVO.

- A segunda classe de DATIVOS compõem-na os complementos de verbos que requerem objeto indireto (ou seja, comutável por *lhe* e demais pronomes dativos), mas não requerem (ao menos necessariamente) objeto direto:

✓ *Não agradou AOS presentes* [= *Não LHES agradou*];

✓ *Isto pertence AO herdeiro* [= *Isto LHE pertence*];

✓ *O enfarte sucedeu subitamente AO homem* [*O enfarte sucedeu-LHE subitamente*];

✓ *A comida não soube bem à* [*A + a*] *criança* [*A comida não LHE soube bem*];

✓ *Algo naquilo não cheirava bem AOS vizinhos* [*Algo naquilo não LHES cheirava bem*];

✓ *Apareceram-NOS umas visitas inesperadas*;

✓ *A sorte sorriu PARA a família* [= *A sorte sorriu-LHE*];

✓ *Já respondeste à* [*A + a*] *tua mãe?* [= *Já LHE respondeste?*];

✓ *Obedece A teu pai* [= *Obedece-LHE*];

✓ etc.

OBSERVAÇÃO 1. Ambos os verbos *responder* e *obedecer* admitem também objeto direto (se significativo de coisa e em construções em que já haja objeto dativo):

✓ *Já respondeste a carta* [acusativo] *à tua mãe?* [= *Já LHa respondeste?*];

✓ *Obedece a ordem* [acusativo] *A teu pai* [= *Obedece-LHa*].

O mais comum no Brasil, porém, é dar outro torneio a estas orações:

✓ *Já respondeste à* [*A + a*] *carta* [complemento relativo] *de tua mãe?* [adjunto adnominal de *carta*];

✓ *Obedece à ordem* [*A + a*] [complemento relativo] *de teu pai* [adjunto adnominal de *ordem*].

OBSERVAÇÃO 2. Atente-se a que ambos estes verbos sempre requerem complemento indireto de alguma espécie, como em *Obedecer às* [*A + a*] *leis* [lat. *Parere legibus*]. A diferença entre o latim e o português, neste caso, é que *legibus* está no caso dativo, enquanto *às leis* é complemento relativo. E sabe-se que é assim porque *às leis* não pode comutar-se por *lhes*, mas tão somente por *a elas*: *Obedecer a elas*.

⇗ **Observação 3.** Discrepamos dos gramáticos para os quais certos verbos transitivos indiretos, como precisamente *responder* e *obedecer*, aceitam pôr-se na voz passiva. Esta é uma maneira de poupar-se ao esforço de explicar um ponto complexo. Quando se diz *A carta foi respondida*, mantém-se a *antiga* regência destes verbos: “Respondeu a carta”, etc. Ou seja, trata-se de sobrevivência de outra fase da língua (até ao XVII), e que não constitui a maneira mais afim ao padrão culto atual. A “A carta foi respondida”, prefira-se *Respondeu-se à carta*; a “A carta foi respondida por ele”, prefira-se pura e simplesmente *Ele respondeu à carta*; etc.

⇗ **Observação 4.** Discrepamos também dos gramáticos, especialmente Rocha Lima, segundo os quais não é possível ao objeto indireto apresentar-se em forma de oração. Estudá-lo-emos mais adiante.

⇗ **Observação 5.** Discrepamos, por fim, dos poucos gramáticos que, seguindo o latim, afirmam que são dativos os complementos de certos adjetivos de destinação, como *apto* [para algo], *acomodado* [a algo], *idôneo* [para algo], etc. Em latim, sem dúvida o eram: ali, com efeito, *aptus*, *accommodatus*, *idoneus* têm complemento no caso dativo. Mas em português não podem comutar-se por *lhe*; logo, não são complementos verbais dativos. São puros complementos nominais.

⇗ **Observação 6.** Mas de fato, como anunciado, há casos de fronteira muito turva. Com efeito, em *A sentença foi favorável ao réu*, pode entender-se *ao réu* ou como complemento nominal de *favorável*, ou como dativo de *foi*, já que *ao réu* pode comutar-se por *lhe*: *A sentença foi-lhe favorável*. – Dá-se algo análogo em, por exemplo, *Tem grande* AMOR *ao pai*, em que *ao pai* pode entender-se ou como complemento nominal de *amor* (núcleo do objeto direto), ou como dativo de *Tem* (= *Tem-lhe grande amor*). – A diferença entre os dois casos é que, no primeiro, se trataria de “dativo de verbo de cópula”, enquanto, no segundo, de verbo normalmente bitrasitivo. Não há razão, porém, para negar a possibilidade de “dativo de verbo de cópula”.

⇗ **Observação 7.** Alguns complementos da segunda classe de dativos podem comutar-se por complemento direto. Exemplo:

✓ *Isto não lhe interessa > Isto não o interessa.*

São casos de dupla transitividade, como se verá mais detidamente na Sétima Parte.

⇗ **Observação 8.** Costumam os gramáticos incluir entre os dativos chamados *livres* (de que já falaremos) o também chamado “dativo de posse”. Não podemos dar nosso acordo a tal inclusão. Uma coisa é que expresse posse ou pertença; outra que seja "livre", isto é, independente do verbo. Vejamos alguns exemplos, a que se seguirão algumas considerações.

✓ "(...) mandou cortar a cabeça A Adonias" (Pe. Antônio Vieira);

✓ "Ouço um grito: o Dr. Soero acabou de extrair um dente A uma senhora" (Aníbal A. Machado);

✓ "Beijou a mão A el-rei e saiu" (Alexandre Herculano);

✓ *Tremiam-LHE as pernas.*

▫ Em todos os exemplos, o que é dativo pode substituir-se por alguma maneira de indicação de posse:

✓ (...) *mandou cortar a cabeça DE Adonias*;

✓ *Ouço um grito: o Dr. Soero acabou de extrair um dente DE uma senhora*;

✓ *Beijou a mão DE el-rei e saiu*;

✓ *Tremiam SUAS pernas.*

▫ Mas que tal possa dar-se apenas indica a contiguidade semântica das construções, não que naqueles exemplos com dativo este não seja efetivo complemento do verbo: *quem manda cortar uma cabeça, manda cortá-la A alguém*; *quem extrai um dente, extrai-o A alguém*; *quem beija uma mão, beija-a A alguém*; *se as pernas tremem, tremem A alguém*.

• Há porém verdadeiros DATIVOS LIVRES: o *dativo de interesse* e o *dativo ético*, de distinção não raro árdua.

◆ O DATIVO DE INTERESSE (*dativus commodi et incommodi*) indica a quem beneficia ou prejudica determinada ação:

✓ *Acendeu-ME a luz da sala*;

✓ *Bloqueou-NOS a passagem.*

◆ O DATIVO ÉTICO pode reduzir-se ao *de interesse*, e enfatiza que o sujeito da oração espera de seu interlocutor ou de outrem determinada ação, ou ainda que algo lhe interessa vivamente:

✓ *Não ME vás desobedecer à tua tia!*;

✓ *Que não NOS façam outra reforma ortográfica!*;

✓ *Tu saíste-ME muito inteligente*;

✓ etc.

Observação 1. O *dativo ético* é antes coloquial. Mais que isto, porém, importa observar que também não raro os dativos livres estão em fronteira por demais turva: com efeito, conquanto se possam representar pelos pronomes dativos, nem sempre são, todavia, verdadeiros complementos verbais: porque não os exige nenhum verbo. Fique pois o nome *dativo ético* como termo acomodatício.

⇗ **Observação 2.** Por outro lado, nem sequer são dativos livres alguns casos tradicionalmente chamados "de interesse" (por exemplo, *Nascido não para ti, mas para a pátria* [lat. *Non tibi sed patriae natus*]), nem o mal chamado "dativo de opinião" (por exemplo, *Para mim esta obra é superficial*). Não o são pelo simples motivo de que não podem comutar-se por pronomes dativos; mais adiante veremos o que são.

⇗ **Observação 3.** Tampouco são dativos em português outros dativos latinos:

- ✓ o dativo de obrigação: *Tibi cavendum censeo* (Penso que deves acautelar-te);
- ✓ certo dativo de destinação: ... *qui auxilio a Gallis arcessiti dicebantur* (... os quais se diziam chamados pelos gauleses em seu auxílio);
- ✓ etc.

• Mas é *verdadeiro* DATIVO o que integra alguns poucos verbos que requerem, ademais, *complemento relativo*:

- ✓ *Falou A Paulo* [dativo: *LHE*] *de seu projeto* [relativo];
- ✓ *Discursou sobre as causas* [relativo] *PARA um público entendido* [dativo: *LHE*];
- ✓ etc.

• É-o igualmente o complemento (introduzido por *a*) dos verbos causativos (*mandar, deixar, fazer*) e dos sensitivos (*ver, ouvir, sentir*), os quais neste caso são bitransitivos cujo objeto direto é uma oração reduzida de infinitivo.[63] Exemplos:

- ✓ "Este A mais nobres [dativo] faz fazer vilezas [acusativo]..." (CAMÕES);
- ✓ "Três cousas acho que fazem AO doudo [dativo] ser sandeu [acusativo]..." (GIL VICENTE);
- ✓ *Ouviu-LHES* [dativo] *discutir o assunto* [acusativo];
- ✓ etc.

Analisemos os dois últimos exemplos.

◆ Em *Ouviu-lhes discutir o assunto*, *Ouviu* tem por sujeito *ele* implícito, e é verbo sensitivo; *lhe* é seu complemento dativo; *discutir o assunto* é seu objeto direto oracional; e *o assunto* é objeto direto de *discutir*. A frase constrói-se como *quem ouve, ouve algo* [acusativo] *a alguém* [dativo].

---

[63] Desde que tal infinitivo o seja de algum verbo transitivo ou de algum verbo de cópula.

◆ Dá-se algo análogo em "Três cousas acho que fazem ao doudo ser sandeu...", em que o sujeito de *acho* é *eu* implícito; *que três cousas fazem ao doudo ser sandeu* é objeto direto oracional de *acho*; *três cousas* é o sujeito do causativo *fazem*; *ao doudo* é dativo de *fazem*; *ser sandeu* é objeto direto oracional de *fazem*; *ser* é verbo de cópula no infinitivo, enquanto *sandeu* é predicativo. A oração *fazem ao doudo ser sandeu* constrói-se como *quem faz, faz algo* [acusativo] *a alguém* [dativo].

⇙ **Observação.** Os três exemplos aduzidos, como quaisquer outros semelhantes a estes, podem construir-se também com o já tão referido "sujeito acusativo" (que, relembre-se, se estudará na seção sobre infinitivo):

✓ *Três cousas acho que* FAZEM *o doudo* [objeto direto de *fazem* e sujeito de] *SER SANDEU*;

✓ *OUVIU-os* [objeto direto de *Ouviu* e sujeito de] *DISCUTIR o assunto.*

¶ O complemento indireto relativo[64] distingue-se do complemento indireto dativo por duas razões principais:

- Não significa pessoa ou coisa a que se destina a ação, nem, como os dativos livres, pessoa em cujo proveito ou prejuízo a ação se realiza, etc. Aparenta-se antes ao objeto direto que significa ente sobre o qual recai a ação.
- Não se comuta, na terceira pessoa, pelos pronomes oblíquos átonos *lhe*, *lhes*, mas pelos tônicos *ele*, *ela*, *eles*, *elas* precedidos, como devido, de preposição:

✓ *assistir a um concerto > assistir a ele*;
✓ *obedecer às leis > obedecer a elas*;
✓ *anuir ou assentir a uma proposta > anuir ou assentir a ela*;
✓ *proceder à contagem > proceder a ela*;
✓ *concordar com uma tese > concordar com ela*;
✓ *falar com o filho > falar com ele*;
✓ *carecer do básico > carecer dele*;
✓ *compor-se de artigos > compor-se deles*;
✓ *depender de estudo > depender dele*;
✓ *discordar ou discrepar de uma opinião > discordar ou discrepar dela*;
✓ *duvidar de uma informação > duvidar dela*;
✓ *esquecer-se ou olvidar-se de uma tristeza > esquecer-se ou olvidar-se dela*;

---

[64] Como assinala Rocha Lima, "a denominação 'complemento relativo' inspira-se na generalização do conceito de *regime relatif*, proposto por Meyer Lübke para regências fronteiriças dessa nossa (*Grammaire des langues romanes* (3 vols). Tradução francesa. 2. ed. Viena, Stechert, 1923, vol. 3, p. 349.)" (*op. cit.*, p. 311, nota).

- ✓ *esquivar-se de um golpe* > *esquivar-se dele*;
- ✓ *fugir de um perigo* > *fugir dele*;
- ✓ *gostar de obras profundas* > *gostar delas*;
- ✓ *lembrar-se ou recordar-se de um acontecimento* > *lembrar-se ou recordar-se dele*;
- ✓ *necessitar ou precisar de conselhos* > *precisar deles*;
- ✓ *queixar-se de uma dor* > *queixar-se dela*;
- ✓ *acreditar ou crer numa afirmação* > *acreditar ou crer nela*;
- ✓ *consentir numa ação* > *consentir nela*;
- ✓ *insistir num ponto de vista* > *insistir nele*;
- ✓ *reparar num detalhe* > *reparar nele*;
- ✓ *discorrer ou discursar sobre um tema* > *discorrer ou discursar sobre ele*;
- ✓ etc.

⇗ **Observação 1.** Parte dos verbos postos nos exemplos é de antigos transitivos diretos, que por complexas razões históricas passaram a indiretos de relativo. Alguns deles, no entanto, seguem admitindo a antiga regência, às vezes com leve distinção semântica. Mas esta nem sequer se dá, por exemplo, entre *necessitar de dinheiro* e *necessitar dinheiro*; ou entre *duvida disso* e *duvida-o*; ou entre *fugir de um perigo* e *fugi-lo*; etc. Note-se, todavia, que em todos estes casos a forma acusativa é menos ou muito menos usada. Como dito, porém, por vezes há leve distinção semântica entre a forma relativa e a acusativa: uma coisa, por exemplo, é *Acreditar ou crer em Deus* (complemento necessariamente relativo) e outra é *Não o acreditei* (= não acreditei [n]o que disse). Basta contudo que usemos, neste caso, de complemento oracional para que ambos os sentidos dispensem a preposição: *Acredito que Deus existe* e *Creio que ele disse a verdade*: ou seja, em ambos os casos temos oração subordinada substantiva objetiva direta.

⇗ **Observação 2.** Como dito mais acima, alguns poucos complementos relativos se comutam por complemento dativo, não raro com leve alteração semântica. Por exemplo:

✓ *falar com alguém sobre a notícia* > *falar com ele sobre a notícia*

x

✓ *falar A ALGUÉM da notícia* > *falar-LHE da notícia.*

⇗ **Observação 3.** Alguns verbos pronominais podem deixar de sê-lo, e passam a requerer objeto direto em vez de complemento relativo:

✓ *lembrar-se ou recordar-se de um acontecimento* > *lembrar-se ou recordar-se dele*

x

- ✓ *lembrar ou recordar* *um acontecimento* > *lembrá-lo ou recordá-lo*;
- ✓ *esquecer-se ou olvidar-se* *de uma tristeza* > *esquecer-se ou olvidar-se dela*

x

- ✓ *esquecer ou olvidar* *uma tristeza* > *esquecê-la ou olvidá-la*;
- ✓ *esquivar-se* *de um golpe* > *esquivar-se dele*

x

- ✓ *esquivar* *um golpe* > *esquivá-lo*.

§ O que não é adequado segundo o padrão culto atual (malgrado o coloquial brasileiro) é fazer o verbo deixar de ser pronominal e manter a preposição. Assim, "Esqueceram de mim" dever-se-ia dizer ou *Esqueceram-se de mim* ou *Esqueceram-me*. E com o que vamos dizendo aqui já algo se antecipa da Sétima Parte.

⇗ **Observação 4.** Boa parte dos complementos relativos corresponde, em latim, ou ao genitivo ou ao ablativo.

γ. O COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL é de natureza adverbial, razão por que as gramáticas mais antigas, fundadas no prejuízo de que o advérbio é termo "acessório" e pois "dispensável", não o consideravam complemento, mas adjunto adverbial. Erro de perspectiva: trata-se de advérbio ou grupo adverbial em função complementar ou integrante, ou seja: *tem caráter necessário*. É tão indispensável ao inteiro sentido do verbo como o são os demais complementos verbais. Foi Celso Cunha o que, com tanto acerto, introduziu entre nós esta noção ou conceito; e, conquanto não nos convença perfeitamente o adjetivo "circunstancial", adotamo-lo em prol, ainda, da tradição gramatical.

- Com efeito, se se comparam as seguintes orações: *Iremos à Hungria* e *Almoçaremos na Hungria*, constatamos quase de imediato que o *na Hungria* da segunda oração não completa ou integra o sentido de *Almoçaremos*, ao contrário do que se dá com *à Hungria* com respeito a *Iremos*: sem aquele, este não significa perfeitamente. Com efeito, *Almoçaremos* significa cabalmente por si, mas não assim *Iremos*: se digo *Almoçaremos*, não nos vem automaticamente a pergunta "Onde?"; se todavia digo *Iremos*, automaticamente nos vem a pergunta *Aonde?*. Posso dizer simplesmente: *Almoçaremos* (ou *Almoçaremos tarde*, ou *Almoçaremos na Hungria*, etc.) Não me basta, no entanto, dizer simplesmente: *Iremos* (a não ser como resposta em que o restante da oração esteja elíptico: – *Irão à Hungria?* – *Iremos* [*à Hungria*]). Pois bem, nos exemplos dados, *à Hungria* é COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL, e *na Hungria* é ADJUNTO ADVERBIAL – ainda que ambos sejam grupos adverbiais.

- Por vezes não é fácil distingui-los. Assim, *muito* em *Viveu muito* é adjunto adverbial, enquanto *em Portugal* em *Vive em Portugal* é complemento circunstancial. Mas isto só é assim porque o *Vive* de *Vive em Portugal* não se usa aqui na acepção primeira do verbo, mas com o sentido de *morar*. e *morar* requer complemento relativo: *quem mora, mora em algum lugar*.

- Pode parecer a princípio que o complemento circunstancial também necessariamente se introduz de preposição, razão por que poderia incluir-se entre os complementos indiretos. Antes porém de tratá-lo, vejamos exemplos de complementos circunstanciais introduzidos de preposição, assinalando-lhes o que expressam:

  ✓ "E o meu suplício durará por meses" (Alexandre Herculano) [TEMPO, COM REFORÇO DO SENTIDO DO VERBO PELA PREPOSIÇÃO *POR*];

  ✓ *Vive* [ou *Mora*] *em Portugal* [LUGAR, COM INDICAÇÃO DE ESTÂNCIA PELA PREPOSIÇÃO *EM*];

  ✓ *Iremos à Hungria* [LUGAR, COM INDICAÇÃO DE DIREÇÃO PELA PREPOSIÇÃO *A*].

- Por vezes, podem comutar-se entre si preposições de complemento circunstancial com alguma alteração semântica:

  ✓ *Estar à* [*a* + *a*] *janela* ou *na* [*em* + *a*] *janela*;

  ✓ *Ter alguém ao* [*a* + *o*] *colo* ou *no* [*em* + *o*] *colo*;

  ✓ etc.

Na janela ou *no colo* expressam pura estância no lugar significado (*janela* e *colo*), ao passo que *à janela* ou *ao colo* expressam estância em lugar elevado ou a que se tem de assomar de algum modo.

Observação. É bem verdade que não são estranhas ao português construções como *às folhas tantas*, que não se distingue significativamente de *na folha tal*. Mas são construções especializadas, de jargão de ofício. – Não se diga nunca, todavia, "sito ou situado à Rua Tal", mas *sito ou situado na Rua Tal*.

- Poder-se-ia brandir o caso de *ali* e de *lá* para negar que o complemento circunstancial se introduza necessariamente de preposição: *Foi ali*; *Iremos lá*; etc. Há que lembrar, porém, que em ambos estes advérbios está suposta a preposição *ad* latina (o étimo de nossa *a*):

  ✓ *ali* < at. *ad illīc* ['ali, lá, acolá'];

  ✓ *lá* < lat. *ad* + adv. *īllāc* ['naquele lugar'], através do arc. *alá*, donde o espanhol *allá*.

Apenas porém fazemos tal constatação, no-la vem contrariar o caso de *aqui* e de *acolá*, que não têm *ad* suposta:

- ✓ *aqui* < lat. vulg. **accuhic*, de *accu-*, partícula enfática (< *ecce* + *hunc*, ac. masc. sing. de *hic*, *haec*, *hoc* com infl. de *atque*) + adv. *hīc* ['aqui, neste lugar'];
- ✓ *acolá* < lat. vulg. *eccu(m) illāc* ['eis ali, eis lá']; *eccum*, que era usado como f. de reforço, evoluiu prov. para um lat. vulg. **accu-* sob infl. de *atque* ou de *ac*].

Pois é por isso mesmo, e por outros casos, que o complemento circunstancial não pode incluir-se entre os complementos indiretos.

• Há, ademais, segundo a maioria dos gramáticos, vários casos de complemento circunstancial não introduzido por preposição:

- ✓ *A guerra durou cem anos* [em vez de *por cem anos*] [ESPAÇO DE TEMPO];
- ✓ *Trabalharam a vida toda* [em vez de *durante a vida toda*] [ESPAÇO DE TEMPO];
- ✓ *Pesa oitenta quilos* [PESO];
- ✓ *Vale uma fortuna* [VALOR];
- ✓ *Custam dois mil reais* [PREÇO];
- ✓ *Dista duzentos quilômetros daqui* [DISTÂNCIA NO ESPAÇO];
- ✓ *Envelheceu dez anos* [TEMPO TRANSLATO];
- ✓ "andar longes terras" [em vez de *por longes terras*] (GONÇALVES DIAS) [PERCURSO];
- ✓ etc.

▫ Sucede todavia que para outros gramáticos não se trata de complemento circunstancial, mas de complemento direto (ou seja, de acusativo), assim como em latim se dizia no acusativo: *Triginta annos vixit* (Viveu trinta anos). Com efeito, pode dizer-se que *quem anda, anda longes terras*, ou *dez quilômetros*, etc., e esta parece construção própria de objeto direto.

▫ Mas replicariam os defensores de que estamos diante de verdadeiros complementos circunstanciais: também em latim o complemento circunstancial de direção se punha no acusativo (precisamente chamado *de direção*): *Romam proficisci* (ir a Roma), *Lesbum se conferre* (trasladar-se para Lesbos), etc.

▫ É discussão tendente ao infinito, razão por que concluímos nós: estamos, uma vez mais, em fronteira turva.

• Dissemos mais acima que nem sequer são dativos livres alguns casos tradicionalmente chamados "de interesse" (por exemplo, *Nascido não para ti, mas para a pátria* [lat. *Non tibi sed patriae natus*]), nem o mal chamado "dativo de opinião" (por exemplo, *Para mim esta obra é superficial*); e que não o são pelo simples motivo de que não podem comutar-se por pronomes dativos. Pois bem, o *para ti* e o *para a pátria* de *Nascido não para ti, mas para a pátria* são COMPLEMENTOS CIRCUNSTANCIAIS [de DESTINAÇÃO] do particípio *Nascido*. Já o *Para mim* de *Para mim esta obra é superficial* está em fronteira tão turva como os advérbios que determinam orações. Já dissemos, com efeito, que quanto aos advérbios que determinam orações estamos em fronteira turbidíssima, porque, quando dizemos *Infelizmente não virão*, a palavra *Infelizmente* não expressa modo da oração nem de nenhuma parte sua, senão que expressa sentimento de quem a diz. É pois antes um modo de sentimento do falante, posto porém em forma perfeitamente adverbial (*infeliz* + *-mente*). Ora, *analogamente*, tampouco tal *para mim* expressa modo ou circunstância do verbo de cópula nem do predicativo, nem do conjunto dos dois. É-lhes tão radicalmente extrínseco como o é da oração aquele *Infelizmente*; e, como este, expressa algo apenas do ângulo de quem fala ou escreve. Mas, assim como *Infelizmente* tem figura perfeitamente adverbial, assim também *para mim* (ou, mais precisamente, figura de grupo adverbial).Quanto pois a qual seja a função sintática de para mim, não pode ser senão a mesma daquele *Infelizmente*: a de um como: ADJUNTO ADVERBIAL, função que estudaremos mais adiante.

δ. A última espécie de complemento verbal é o AGENTE DA PASSIVA, ou seja, o complemento de verbo (ou antes, locução verbal) na voz passiva. Sempre significa o praticante da ação verbal padecida pelo sujeito paciente:

✓ *O LEÃO* [sujeito paciente] *foi morto pelo caçador* [agente da passiva];
✓ *O CAÇADOR* [sujeito paciente] *foi morto pelo leão* [agente da passiva];
✓ *TAIS PALAVRAS* [sujeito paciente] *foram ditas pelo escritor* [agente da passiva];
✓ *ESTE PALÁCIO* [sujeito paciente] *foi projetado pelo famoso arquiteto* [agente da passiva];
✓ etc.

→ Como se vê pelos exemplos, o AGENTE DA PASSIVA sempre se introduz por preposição, mais correntemente *por/per*. Mas também pode introduzir-se por *de*:

✓ *Era estimado DE* [= *POR*] *todos*;
✓ *Roma foi invadida DE* [= *POR*] *multidão de povos germânicos*;
✓ etc.

☞ **OBSERVAÇÃO.** Porque sempre se introduz de preposição, o AGENTE DA PASSIVA pareceria poder incluir-se entre os complementos indiretos.

Não obstante, incluí-lo entre estes não só implicaria radical ruptura com a tradição gramatical, mas não corresponderia perfeitamente à realidade. O complemento indireto é-o porque a preposição que o introduz é requerida pelo verbo transitivo de que aquele é complemento. Ora, um verbo (ou antes, locução verbal) na voz passiva não é transitivo, e tanto não o é, que pode calar-se, em certas situações, o mesmo agente da passiva. Com efeito, em, por exemplo, *Este castelo foi construído na Idade Média*, não se dá o agente da passiva (ou seja, aquele por quem foi construído tal castelo), e no entanto a oração significa cabalmente; não lhe falta nada.

É que em verdade o agente da passiva não é perfeito complemento verbal, e não deixam de ter sua parte de razão os gramáticos e os linguistas que o consideram adjunto adverbial de agente. Em resumo: fronteira turva, ainda.[65]

➢ A Classificação dos Verbos

§ Já temos perfeitas condições para classificar os verbos segundo requeiram ou não requeiram complemento, e segundo o que seja(m) o(s) mesmo(s) complemento(s) que requeiram.[66]

- VERBO DE CÓPULA:
  - ✓ *João é carpinteiro*;
  - ✓ *Márcia está bem*;
  - ✓ etc.;
- VERBO INTRANSITIVO, ou seja, o que não necessita de complemento ou termo integrante:
  - ✓ *O animal morreu*;
  - ✓ *O bebê nasceu às 8 horas*;
  - ✓ etc.;

---

[65] Como se vai vendo, a tão presente *fronteira turva* não é algo excepcional na linguagem, senão que resulta da impossibilidade desta de significar com estrita precisão filosófica, por um corpo de signos necessariamente limitado e paradigmaticamente cingido, o potencialmente infinito tecido da realidade. Mas uma língua sem corpo de signos limitado e cingido por paradigmas, justamente, não é nenhuma língua, como vimos vendo desde a primeira página desta *Suma*; isso mesmo, todavia, é o que a faz turvar-se em certas zonas limítrofes para, assim, significar como possível a complexidade do real. Logo, não deve o gramático tentar reduzir a língua, *more geometrico*, a uma espécie de tabuleiro de xadrez, em que cada casa é tal e inamovivelmente tal. Já o tentaram, entre outras, as oficinas racionalistas de Port-Royal, infrutífera e prejudicialmente.

[66] Relembre-se apenas que muitos verbos se encontram, segundo o que signifiquem e segundo o contexto oracional, em diversas destas classes.

- VERBO TRANSITIVO DIRETO, ou seja, o que necessita de complemento ou termo integrante não necessariamente regido de preposição:
  - ✓ *Compremos livros*;
  - ✓ *Viu-me a mim*;
  - ✓ *Ama a todos*;
  - ✓ etc.;
- VERBO TRANSITIVO INDIRETO, ou seja, o que necessita de complemento ou termo integrante regido necessariamente de preposição; divide-se em:

◆ TRANSITIVO INDIRETO A (COMPLEMENTO) DATIVO:
  - ✓ *Disse-lhe a verdade*;
  - ✓ *Obedeceu ao pai*;
  - ✓ etc.

(OBSERVAÇÃO: os verbos *dandi*, *dicendi* e *rogandi*, além de outros, são antes BITRANSITIVOS: requerem tanto complemento direto como complemento indireto dativo);

◆ TRANSITIVO INDIRETO A (COMPLEMENTO) RELATIVO:
  - ✓ *Gosta de viajar*;
  - ✓ *Responde à carta*;
  - ✓ etc.;

- VERBO TRANSITIVO A COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL (OU A CIRCUNSTÂNCIA):
  - ✓ *Já não iremos à Bahia*;
  - ✓ *Vive em Campo Grande*;
  - ✓ etc.

(OBSERVAÇÃO: alguns verbos requerem tanto complemento relativo como complemento circunstancial: *FALOU com o amigo* [relativo] *sobre o assunto* [circunstancial], etc.).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Deixamos sem resposta, anteriormente, a questão de como se devem classificar os verbos chamados "auxiliares aspectuais" pelas gramáticas modernas. Pois bem, são TRANSITIVOS DIRETOS, o que provavelmente provoque muitas objeções. Mas parece que o podemos provar.

▫ Se se pergunta *Queres estudar arquitetura?*, pode responder-se: *Quero-o*. Ora, este *o* é pronome objetivo direto. Logo...

□ Diga-se algo semelhante com respeito a *Podes ao menos terminar este trabalho?*: *Isso eu posso.*

□ Naturalmente, temos aí dois objetos diretos: *terminar este trabalho* é-o de *Podes*, e *este trabalho* é-o de *terminar*. Isto porém não obsta ao afirmado.

→ Antes de tudo, porque se dá o mesmo em, por exemplo, *Diz que quer que ele venha*, em que ambas as orações sublinhadas são objetivas diretas.

→ Depois, porque, se em *Podes ao menos terminar este trabalho?* o objeto oracional infinitivo *terminar este trabalho* não pode desenvolver-se (ou seja, mudar-se em oração desenvolvida iniciada por *que*), tal se deve a um nó de razões etimológicas, semânticas, morfossintáticas. Diga-se o mesmo com respeito a todos os outros mal chamados "auxiliares aspectuais". Mas não constituem caso isolado. Por exemplo, há em português uma oração subordinada adverbial modal que não pode dar-se senão como reduzida de gerúndio, ou seja, tampouco pode desenvolver-se: *Entrou em casa claudicando*, etc. Ora, se pode haver uma adverbial reduzida de gerúndio que não pode desenvolver-se, não há razão por que não possa haver orações substantivas reduzidas de infinitivo que não possam desenvolver-se.[67]

◆ Ademais, já é tradicional entre os melhores gramáticos admitir estas duas formas: *Podem-se ler muitos livros* e *Pode-se ler muitos livros* (*vide*, por exemplo, o que diz sobre isto Mário Barreto em *Através do Dicionário e da Gramática*). Mas, se a primeira corresponde à ativa *Muitos livros podem ser lidos*, a segunda não pode corresponder senão a uma *Alguém pode isso*, com *isso* em substitução a *ler muitos livros*. Ora, isto implica dar a *ler muito livros* o caráter de *oração substantiva objetiva direta*. Se assim é, então não se pode deixar de considerar *Pode* como transitivo direto.

□ Há casos ainda mais complexos, como o de *começar*: com efeito, em *Começar a escrever* está presente uma preposição. Nada impedinte, porém: trata-se de oração objetiva direta reduzida de infinitivo *preposicionada*. Se todavia *quem começa, começa algo* (por exemplo, *Começar o trabalho* ou *Começar a escrita*), não há razão para não considerar que *Começar a escrever* segue o mesmo modo.

---

[67] Ademais, ao menos um de tais "auxiliares aspectuais" já se usou em português na forma desenvolvida: *Pode que seja* (em vez de *Pode ser*) *algo grave*. Segue usando-se em espanhol: *Puede que sea...*

- Mas não afirmamos que historicamente primeiro se deu, em todos estes casos, oração desenvolvida, e depois sua cristalização na forma infinitiva atual. Pode ser que na maioria dos casos nunca se tenha dado tal evolução. Entenda-se pois que aqui não fazemos senão proceder, como em muitos outros casos, a uma redução, a saber: os verbos ditos "auxiliares aspectuais" reduzem-se quase sempre a transitivos diretos.

☞ **Observação 2.** Com esta classificação dos verbos, antecipamos toda a seção teórica da Sétima Parte, a qual será, assim, quase exclusivamente normativa.

2.7.5. Há três espécies de TERMOS ADJUNTOS:

a. ADJUNTO ADNOMINAL;

b. APOSTO;

c. ADJUNTO ADVERBIAL.

O primeiro tem caráter adjetivo; o segundo, substantivo; e o terceiro, adverbial.

☞ **Observação.** Relembre-se que a estes termos a quase totalidade dos gramáticos chama "acessórios", o que é inconveniente. Antes de tudo, o adjetivo *acessório* tem duplo sentido: o primeiro, *suplementar*, *adicional*, *anexo*; o segundo, *dispensável*. Ora, já vimos que os termos adjuntos não são integrantes ou partes análogas do termo a que estão adjuntos; mas são partes intrínsecas e pois indispensáveis das orações em que estão presentes. Portanto, se se consideram com respeito ao termo a que estão adjuntos, podem dizer-se *suplementares*, mas não dispensáveis; e, se se consideram com respeito à oração em que estão presentes, não só não são dispensáveis, mas tampouco são suplementares. Daí que *adjunto* seja o melhor nome que se lhe pode dar.

2.7.5.a. Chama-se **ADJUNTO ADNOMINAL** a todo e qualquer adjetivo (qualificativo ou determinativo) em sua função sintática de determinar qualquer substantivo.[68] Seja a oração *Uma moça morena que se chama Maria procurou-te*; há nela três adjuntos adnominais:

✓ *Uma* (artigo indefinidor);

---

[68] Relembre-se: adjetivo ou correlato, e substantivo ou correlato.

✓ *morena* (adjetivo qualificativo);

✓ *que se chama Maria* (oração subordinada adjetiva).[69]

→ Podem pois exercer a função de ADJUNTO ADNOMINAL:

- qualquer adjetivo qualificativo ou qualquer locução adjetiva qualificativa:
  - ✓ *homens felizes*;
  - ✓ *verdes mares bravios*;
  - ✓ *mesa de madeira*;
- qualquer adjetivo determinativo (ou seja, qualquer pronome adjetivo ou qualquer numeral adjetivo):
  - ✓ *teus livros*;
  - ✓ *palavras quaisquer*;
  - ✓ *Que quadro preferes?*;
  - ✓ *quatro casas*;
- qualquer artigo (definidor ou indefinidor):
  - ✓ *o cais*;
  - ✓ *uma embarcação*;
- qualquer grupo adjetivo:
  - ✓ *chão coberto de relva*;
  - ✓ *pessoa sem nenhum ressentimento*;
- qualquer oração subordinada adjetiva "restritiva":
  - ✓ *O menino que vem ali é José*;
  - ✓ *Digamo-lo aos que necessitam ouvi-lo*.

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** As chamadas "orações subordinadas adjetivas 'explicativas'" exercem antes a função de PREDICATIVO. Não as trataremos agora senão a título de antecipação; mas é já o momento de dizer que há dois modos de ser predicativo.

▫ O primeiro já o vimos: o que se atribui ao sujeito mediante um verbo de cópula: *Esta moça é inteligente*.

▫ O segundo vê-se por estes exemplos:

✓ *Esta moça, inteligente, por certo o conseguirá*;

✓ *Inteligente, esta moça por certo o conseguirá*.

◆ Note-se que, neste modo de ser PREDICATIVO, este se separa por vírgula do substantivo a que se refere, ao contrário do que se dá com os adjuntos adnominais, que não admitem separação do substantivo que determinam:

✓ *Esta moça inteligente por certo o conseguirá*.

---

[69] As orações começarão a estudar-se mais adiante.

- Temos assim:
  - ✓ *Esta moça inteligente por certo o conseguirá* (adjunto adnominal);
  - ✓ *Esta moça é inteligente* (predicativo);
  - ✓ *Esta moça, inteligente, por certo o conseguirá* (predicativo).
- Em verdade, todavia, este segundo modo de ser predicativo reduz-se *de certa maneira* ao primeiro. Com efeito, quando digo *Esta moça, inteligente, por certo o conseguirá*, o que vem entre vírgulas traz implícita toda uma oração: *Esta moça, que é inteligente, por certo o conseguirá.* Diga-se o mesmo com respeito a *Inteligente, esta moça por certo o conseguirá*: *Inteligente que é, esta moça por certo o conseguirá.* Estes dois casos, porém, são dois modos de ser "oração subordinada adjetiva 'explicativa'". A conclusão impõe-se; mas voltaremos a tratá-lo, mais adiante.
- Apenas constatamos, porém, que tal *inteligente* traz implícita uma "oração adjetiva explicativa", assalta-nos outra possibilidade: que traga implícita uma *oração causal*: *Esta moça, como/porque é inteligente, por certo o conseguirá*; *Como/Porque é inteligente, esta moça por certo o conseguirá.* É a sempre possível contiguidade não só entre classes gramaticais, mas entre funções.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Já é o momento, também, de tratar a referida distinção – nada simples – entre ADJUNTO ADNOMINAL e COMPLEMENTO NOMINAL. Mas aqui não podemos senão dar a palavra, *in extenso*, a um impecável Rocha Lima:

> «Para facilitar-lhe a identificação [do COMPLEMENTO NOMINAL], convém ter presentes as seguintes regras práticas:
>
> I) Tratando-se de *adjetivo*, ou *advérbio*, não há a menor dúvida: o termo que a eles se liga por preposição é, SEMPRE, complemento nominal:
>
> a) Ofensivo *à honra*, prejudicial *à saúde*, útil *à coletividade*, igual *a mim*; responsável *pelo desastre*; confiante *no futuro*; desejoso *de glória*; tolerante *com os amigos*, etc.
>
> b) Independentemente *de minha vontade*; desfavoravelmente *a nós*; contrariamente *aos nossos desejos*, etc.»

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Relembre-se apenas que não raro, quando se trata de adjetivo, podemos estar em fronteira turva: com efeito, em *É útil à coletividade*, pode entender-se *à coletividade* tanto como complemento nominal quanto como dativo (*É-lhe útil*).

> «2) Tratando-se, porém, de *substantivo*, é preciso cuidado para não confundir o complemento nominal com o "adjunto adnominal", que,

quando expresso por locução adjetiva [ou por grupo adjetivo, acrescente-se de nosso ângulo], se apresenta com a mesma forma daquele: preposição + substantivo.

Comparem-se:

copo *de vinho* (adjunto)	invasão *da cidade* (complemento)
rosa *com espinhos* (adjunto)	conversa *com o pai* (complemento)

Como, pois, fazer a distinção?

A diferença consiste em que os substantivos do primeiro grupo (*copo, rosa*) são *intransitivos;* ao passo que os do segundo (*invasão, conversa*) admitem emprego como *transitivos* – o que somente pode acontecer:

a) Com o *substantivo abstrato de ação*, correspondente a verbo da mesma família que exija objeto (direto ou indireto), ou complemento circunstancial:

inversão *da ordem* (cf. inverter *a ordem* – objeto direto);
obediência *aos pais* (cf. obedecer *aos pais* – objeto indireto);
ida *a Roma* (cf. ir *a Roma* – complemento circunstancial).

b) Com o *substantivo abstrato de qualidade*, derivado de adjetivo que possa usar-se transitivamente:

certeza *da vitória* (cf. certo *da vitória*);
fidelidade *aos amigos* (cf. fiel *aos amigos*).

Observação

Esta tentativa de sistematização didática parece-me satisfatória para orientar os estudantes.

Se bem que, do ponto de vista do ensino elementar, a distinção entre "complemento nominal" e "adjunto adnominal" se afigure algo perturbadora e, até, supérflua – o certo é que esteia em conceitos linguísticos que não podem deixar de levar-se em conta numa descrição fiel da estrutura da frase [*sic;* dir-se-ia melhor: *oração*].

O cerne da questão mergulha raízes no conceito (por excelência complexo) de transitividade e intransitividade; e ainda se prende, em certa medida, ao problema (não menos complexo) de emprego concreto ou abstrato do substantivo.

Ora, apenas substantivos abstratos de ação, relacionados a verbos transitivos ou amarrados a complemento circunstancial por preposição determinada, podem, por definição, ser "transitivos"; o mesmo passa com substantivos abstratos de qualidade, derivados de adjetivos transitivos. Desde que se concretizem, ou a ação ou a qualidade por eles expressa não transborde para um "objeto" – tornar-se-ão intransitivos.

Eis por que, muita vez, ao mesmo núcleo substantivo se junta variavelmente complemento nominal ou adjunto adnominal, conforme o termo preposicionado represente, ou não, o "objeto" da ação. Acrescente-se que esses casos à primeira vista ambíguos ocorrem tão só com a preposição *de*, em razão, porventura, de ser ela a mais *vazia* das preposições.

Cotejem-se os seguintes exemplos:

a) A invenção de *palavras* caracteriza o estilo de Guimarães Rosa. (Complemento nominal: "palavras" é o objeto, a coisa inventada, o paciente da ação contida no substantivo "invenção" – aqui usado, portanto, transitivamente).

b) A invenção de *Santos Dumont* abriu caminho à era interplanetária. (Adjunto adnominal: "Santos Dumont" não é o objeto da ação, o paciente, a coisa inventada; e sim o seu agente. A ação expressa pelo substantivo não vai além dele – o que lhe dá o caráter de palavra intransitiva).

Basta que o substantivo, ainda que abstrato de ação, venha empregado como concreto, para que desaceite complemento nominal. Ponham-se lado a lado estas frases:

a) A plantação de *cana* enriqueceu, outrora, a economia do país. (Complemento nominal: "plantação" tem, aqui, valor abstrato – a ação de plantar, cujo objeto é "cana").

b) Em poucas horas, o fogo destruiu toda a plantação de cana. (Adjunto adnominal: já agora, "plantação" é nome concreto, e, portanto, intransitivo).

De tudo decorre, por outro lado, que ao mesmo núcleo substantivo se possam subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos e complementos nominais – a exemplo de construções como estas:

a) O amor de Jesus às criancinhas...

(Adjunto adnominal: "de Jesus"; compl. nominal: "às criancinhas"),

b) A derrota de Napoleão em Waterloo...

(Ambos são complementos nominais: "de Napoleão" e "em Waterloo").»[70]

---

[70] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 296-98.

⇗ **Observação 1.** Evanildo Bechara, em sua última gramática, rejeita tal distinção – sem razão, se se leva em conta a justeza das palavras de Rocha Lima.

⇗ **Observação 2.** Em latim, nossos complementos nominais e parte de nossos adjuntos adnominais punham-se igualmente no genitivo, donde a distinção entre *genitivo objetivo* e *genitivo subjetivo*. Outra língua, outros modos.

⇗ **Observação 3.** Mas há um problema real: os adjuntos adnominais introduzidos por *de* não são os únicos que admitem redução a adjetivo simples:

✓ *os sonetos de Camões > os sonetos camonianos*;

✓ *o descobrimento de Cabral > o descobrimento cabralino*;

✓ etc.

Também a admitem *alguns* complementos nominais, como *a derrota de Napoleão* (> *a derrota napoleônica*). E tal se dá porque os adjetivos podem ter caráter não só ativo, mas passivo: por isso pode dizer-se tanto *sua vitória* como *sua derrota*. Mas, se assim é, então é forçoso concluir que os adjetivos simples, ao contrário do que dizem todas as gramáticas e do que de início dissemos nós mesmo *a modo dialético*, podem exercer tanto a função de *adjunto adnominal* como, por vezes, a de *complemento nominal*.

Estamos pois nos antípodas de Evanildo Bechara, e concluímos o que Rocha Lima não pôde concluir.

2.7.5.b. Quanto ao APOSTO, que é a segunda espécie de *termos adjuntos*, há que dizer o seguinte.

- Hoje, muitos (como o Dicionário Houaiss) pensam que o APOSTO não é função sintática. Mas todas as palavras se agrupam em classes gramaticais e exercem ou função sintática propriamente dita, ou função sintática relacional, como as preposições e as conjunções. Pois bem, se o aposto não é classe gramatical – e ninguém o afirma –, resta que seja função exercida por determinada classe gramatical, ou seja, o substantivo, porque, se não é classe nem função sintática, não se sabe o que possa ser.

- Note-se porém que, se a função sintática de APOSTO é exercida por substantivos, estes não a exercem senão em referência a outro substantivo. Mas a determinação dos substantivos é o próprio dos adjetivos, e em princípio repugna que um substantivo determine a outro. Antes de tentar compreendê-lo, todavia, vejamos de que modo a maioria das gramáticas compreende APOSTO e, talvez por influência principal do *Manual de Análise* de José Oiticica, em quantas e em que espécies o divide.

- Assim, segundo a maioria das gramáticas, APOSTO é o termo substantivo que especifica, enumera, resume, distribui, compara ou explica outro termo substantivo, com o que já se dariam suas mesmas espécies. Acompanhemos passo a passo tal classificação, dando sempre porém nosso mesmo parecer.

◆ APOSTO ESPECIFICATIVO:

- ✓ *o poeta Olavo Bilac*;
- ✓ *o gramático Sousa da Silveira*;
- ✓ *o historiador Tucídides*; *a professora Joana*;
- ✓ *O rio Tejo*;
- ✓ etc.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** O termo "especificativo" é altamente impróprio, porque, com efeito, não se trata de especificação, mas DE INDIVIDUALIZAÇÃO: *Olavo Bilac*, *Sousa da Silveira*, *Tucídides* e *Joana* são indivíduos da mesma espécie, a humana, e não são senão indivíduos o que tais substantivos nomeiam aqui. Por isso, doravante o chamaremos APOSTO INDIVIDUALIZADOR OU DE INDIVIDUALIZAÇÃO.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Em *a cidade de Lisboa*, *Lisboa* é em verdade aposto de *cidade*, ainda que entre eles medeie a preposição *de*. Este *de* é tardio na língua e está aí em razão de certa analogia popular com, por exemplo, *o Colégio de Pedro II* (em que *de Pedro II* é adjunto adnominal de *colégio*). Sucede, todavia, que por analogia inversa é agora *o Colégio de Pedro II* que perde o *de*, para cristalizar-se em *Colégio Pedro II* (em que *Pedro II* passa a aposto de individualização).[71]

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Como anota Rocha Lima, "A *Grammaire Larousse du XXe siècle* [...] e Maurice Grevisse, *Le bon usage* [...], ensinam que, em construções que tais, o aposto vem antecipado. De tal sorte que, em *maître Corbeau*, *le maréchal Foch*, *le philosophe Platon*, os substantivos apostos seriam, respectivamente, *maître*, *maréchal* e *philosophe*. Não entendemos assim".[72] Nós tampouco.

⇗ **OBSERVAÇÃO 4.** Não medeia nenhum sinal de pontuação entre esta espécie de aposto e o substantivo a que se refere.

⇗ **OBSERVAÇÃO 5.** Reduz-se a aposto individualizador o que chamamos APOSTO DE EPÍTETO (OU DE ALCUNHA):

- ✓ *Felipe, o Belo, foi rei da França de 1285 até a morte*;
- ✓ *Ivã, o Terrível, reinou por 35 anos*;

---

[71] Em *o mês de agosto*, em *o ano de 1983* e em tantos outros casos que tais, dá-se o mesmo que em *a cidade de Lisboa*.

[72] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 316, nota 14.

✓ *Joana, a Louca, foi rainha de Castela e Leão e de Aragão*;

✓ etc.

¶ Note-se porém a vírgula **obrigatória** em português, e, salvo engano, só em português; nem sequer o galego a adota: *Iván o Terrible*. Em espanhol: *Iván el Terrible*; em francês: *Ivan le Terrible*; em italiano: *Ivan il Terribile*; em inglês: *Ivan the Terrible*; em alemão: *Iwan der Schreckliche*; etc.; em russo: Иван Грозный, *Ivan Grozny*.

⬀ **Observação 6.** Não se reduz a aposto individualizador o que não propriamente individualiza, senão que nomeia o indivíduo já significado por algum pronome:

✓ "Eu, Brás Cubas, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia" (Machado de Assis).

◆ Aposto enumerativo:[73]

✓ *O Império Romano possuía numerosas províncias: Hispânia, Gália, Itália, Dácia, etc.*;

✓ *Eis três mulheres bíblicas: Sara, Rebeca e Lia*;

✓ *Falam-se várias línguas – francês, italiano, alemão e rético – na Suíça.*

⬀ **Observação 1.** Como se vê pelos exemplos, entre o substantivo e seu aposto enumerativo medeia sempre algum sinal de pontuação.

⬀ **Observação 2.** Ademais, entre o substantivo e seu aposto enumerativo aparece, por vezes, uma das locuções *isto é*, *a saber*, *ou seja* e outras que tais:

✓ *Perderam todos os* BENS, *a saber*: DOIS APARTAMENTOS, UMA FAZENDA E UM AUTOMÓVEL.

⬀ **Observação 3.** Nos seguintes exemplos, Rocha Lima e a maioria dos gramáticos consideram que as palavras sublinhadas exercem a função de aposto sintetizador ou resumitivo:[74]

✓ *As cidades, os campos, os vales, os montes, tudo era mar*;

✓ *Os colegas de trabalho, os velhos amigos de infância e até os parentes mais chegados, ninguém lhe trouxe uma palavra de conforto*;

✓ *Filhos, netos, bisnetos, quem o socorrerá na velhice?*;

✓ *Sobrevivente do naufrágio, ele conseguiu salvar algum dinheiro; porém joias, roupas, documentos, o mais submergiu com o navio.*

---

[73] Os seguintes exemplos de aposto enumerativo, extraímo-los de Rocha Lima, *op. cit.*, p. 316-17.

[74] Exemplos também extraídos de Rocha Lima, *ibidem*.

Diz com acerto Rocha Lima que, "se a ordem dos termos da oração fosse esta: '... *porém o mais – joias, roupas, documentos – submergiu com o navio*' –, os três substantivos passariam a funcionar como apostos a 'o mais', que, então, seria o sujeito. O mesmo cabe dizer a respeito dos outros exemplos acima citados".[75] Sucede porém que, se se considera, como fazem Rocha Lima e a maioria dos gramáticos, que as palavras sublinhadas naquele rol de exemplos exercem a função de aposto, sucederia que aquilo que elas resumiriam constituiria certo ANACOLUTO.[76] Por isso mesmo, parece-nos mais apropriado considerar que tal "aposto resumitivo"[77] é antes o verdadeiro *sujeito* da oração, e que o que se enumera é antes o *aposto* (enumerativo), ainda que antecipado:

✓ *As cidades, os campos, os vales, os montes* [aposto enumerativo antecipado], *TUDO* [sujeito de] *era mar*;

✓ *Os colegas de trabalho, os velhos amigos de infância e até os parentes mais chegados* [aposto enumerativo antecipado], *NINGUÉM* [sujeito de] *lhe trouxe uma palavra de conforto*;

✓ *Filhos, netos, bisnetos* [aposto enumerativo antecipado], *QUEM* [sujeito de] *o socorrerá na velhice?*;

✓ *Sobrevivente do naufrágio, ele conseguiu salvar algum dinheiro; porém joias, roupas, documentos* [aposto enumerativo antecipado], *O MAIS* [sujeito de] *submergiu com o navio.*

¶ Como quer que seja, tal inversão é outro *modo cristalizado*, razão por que, segundo a figura, não constitui absurdo considerá-lo como o faz a maioria da tradição gramatical.

• APOSTO RESUMITIVO:

§ Acabamos de dizer que nisso a que as gramáticas chamam aposto resumitivo pode ver-se antes o sujeito da oração. Mas inequivocamente exerce a função de aposto o substantivo (ou o pronome substantivo) que, de fato, resume toda uma oração anterior:

✓ *Foram imprecisas suas explicações, fato que nos desgostou a todos*;

---

[75] *Ibidem*, p. 317

[76] Diz-se *anacoluto* qualquer ruptura sintática da oração que deixe sem função um dos termos. Celso Cunha dá o seguinte exemplo: "Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa, a gente brincava com elas, de tão imprestáveis" (JOSÉ LINS DO REGO). – Sem que impugnemos o uso de anacolutos especialmente para reproduzir a fala (quase sempre prenhe deles), ou ainda em poesia, é normalmente de evitar em outros registros. (*Anacoluto* também se diz, menos cientificamente, *frase quebrada*.)

[77] O adjetivo *resumitivo* não se encontra dicionarizado; mas é hoje de largo uso no âmbito gramatical.

✓ *Foram imprecisas suas explicações, coisa que nos desgostou a todos*;

✓ *Foram imprecisas suas explicações, o que nos desgostou a todos*;

✓ etc.

Este, pois, é o que mais propriamente nos parece ser APOSTO RESUMITIVO.

- APOSTO DISTRIBUTIVO:

✓ *Marta e Sônia são ótimas alunas*;(:)(–) *esta em Gramática, aquela em Matemática*;

✓ etc.

OBSERVAÇÃO 1. Atente-se, antes de tudo, à múltipla possibilidade de pontuação.

OBSERVAÇÃO 2. Mas aqui já começa a delinear-se mais claramente o fundo mesmo do problema que o aposto implica. Não é preciso muito esforço para perceber que em *esta em Gramática, aquela em Matemática* há duas orações implícitas: *esta* [*É ÓTIMA ALUNA*] *em Gramática, aquela* [*É ÓTIMA ALUNA*] *em Matemática.* Deixemo-lo consignado.

- APOSTO COMPARATIVO:

✓ *Impressionaram-me seus olhos, abismos de tristeza*;

✓ *Os olhos do felino, faróis na escuridão, vasculhavam a selva*;

✓ etc.

OBSERVAÇÃO 1. Atente-se, ainda antes de tudo, à vírgula obrigatória entre o substantivo e seu aposto comparativo.

OBSERVAÇÃO 2. Tampouco, ademais, requer muito esforço constatar que também aqui há orações implícitas: *Os olhos do felino,* [*COMO SE FOSSEM*] *faróis na escuridão, vasculhavam a selva*; *Impressionaram-me seus olhos,* [*QUE ERAM COMO*] *abismos de tristeza*. Prossigamos.

- APOSTO EXPLICATIVO:

✓ *Cervantes, o primeiro ROMANCISTA, era homem das armas e das letras*;

✓ *Encontramo-nos com Virgínia, MUSICISTA promissora*;

✓ etc.

OBSERVAÇÃO 1. Entre o substantivo e esta espécie de aposto, como se vê pelos exemplos, sempre medeia vírgula.

OBERVAÇÃO 2. Neste caso de aposto, mais – parece-nos – que em qualquer outro, evidencia-se o fundo da questão que nos ocupa. Como vimos, há uma segunda espécie de predicativo (e Rocha Lima, por exemplo, não discrepa disto): *Esta moça, INTELIGENTE, por certo o conseguirá.* Por óbvio, *inteligente* é adjetivo. Já vimos, porém, que o predicativo pode ser exercido também por substantivo:

por exemplo, *O cisne é um ANIMAL*. Se assim é, não se vê então por que *o primeiro ROMANCISTA* ou *MUSICISTA promissora* não se classificariam também como predicativo. Se não se classificassem assim, tampouco então se classificaria assim *musicista* em *Esta moça, grande MUSICISTA, por certo o conseguirá*. Mas parece arbitrário.

⇙ **Observação 3.** Não se trata, porém, de mera elipse de oração; mas de CRISTALIZAÇÃO deste mesmo modo de elipse.[78] Estamos diante, uma vez mais, de tensão entre significado e figura, e isso de algum modo em quase todas as espécies de aposto. Com respeito a algumas delas, já o vimos. Vejamos agora as demais em que se dá tal cristalização:

✓ *o poeta Olavo Bilac < o poeta chamado Olavo Bilac < o poeta que se chama Olavo Bilac*;

✓ *O Império Romano possuía numerosas províncias: Hispânia, Gália, Itália, Dácia, etc. < O Império Romano possuía numerosas províncias: ou seja, Hispânia, Gália, Itália, Dácia, etc.*

(OBSERVAÇÃO: em português [como em espanhol], escrevia-se outrora *ou sejam* [*o sean*, em espanhol] sem vírgula subsequente [*O Império Romano possuía numerosas províncias, OU SEJAM Hispânia, Gália, Itália, Dácia, etc.*], com o que melhor se entende o que dizemos);

✓ *... porém o mais – joias, roupas, documentos – submergiu com o navio < ... porém o mais – ISTO É, joias, roupas, documentos – submergiu com o navio <... porém o mais – ISTO É joias, roupas, documentos – submergiu com o navio*

(OBSERVAÇÃO: note-se que com *isto é* sem vírgula subsequente – ou seja, a antiga maneira de escrevê-lo –, temos algo análogo ao que se passa com *ou seja*[*m*], com a particularidade de que, contrariamente ao uso moderno, o verbo de cópula concorda com o sujeito singular [*isto*] e não com o predicativo plural [*joias, roupas, documentos*]).

⇙ **Observação 4.** Caso mais complexo é o do APOSTO RESUMITIVO (o que resume toda uma oração). Complexo, mas perfeitamente inteligível, e explicável. Em todos estes exemplos:

✓ *Foram imprecisas suas explicações, fato que nos desgostou a todos*;

✓ *Foram imprecisas suas explicações, coisa que nos desgostou a todos*;

✓ *Foram imprecisas suas explicações, o que nos desgostou a todos*, o que hoje é aposto resumitivo não se usava na língua arcaica, em que o relativo *que* o era de toda a oração anterior:

---

[78] E isso, uma vez mais, ainda que historicamente nunca se tenham explicitado tais orações. Repita-se que se trata sempre de encontrar um fundo significativo.

✓ *Foram imprecisas suas explicações, que nos desgostou a todos.*

Muitos gramáticos, já se disse, assinalam que o antecedente do relativo pode ser uma oração inteira. Sem o negarmos, dizemos porém que se trata de recurso antes literário, não usável pois em outro âmbito, justamente porque sempre traz consigo algum grau de ambiguidade ou ao menos de dificuldade de compreensão imediata. Para mostrá-lo, basta que se reproduza o exemplo dado por Celso Cunha e Lindley Cintra:

✓ "E seu cabelo em cachos, cachos d'uvas, / E negro como a capa das viúvas... / (À maneira o trará das virgens de Belém / *Que* a Nossa Senhora ficava tão bem!)" (António Nobre).

Pois bem, foi justamente para evitar tal ambiguidade ou tal dificuldade de compreensão imediata que os lusófonos (como os hispanófonos) passaram a intercalar, entre a vírgula e o relativo *que*, o substantivo *coisa*, ou o substantivo *fato*, ou o pronome *o*, etc. Em outras palavras, trata-se de *remédio* cristalizado; mas o fundo da construção segue sendo ORAÇÃO + VÍRGULA + QUE (relativo da oração) QUE INTRODUZ "ORAÇÃO ADJETIVA EXPLICATIVA".

⇗ **Observação final.** Encontrado o diverso fundo das várias espécies de APOSTO, tem-se tripla e benéfica compreensão:

- a de que, SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO, nenhum substantivo pode *enquanto tal* determinar outro substantivo, o que não compete senão ao adjetivo;[79]
- a de que, todavia, SEGUNDO A FIGURA, um substantivo pode aparecer na função sintática de aposto e, portanto, pode referir-se a outro substantivo;
- a de que, enfim, feitos os devidos ajustes (como, cremos, fizemos acima), aqui tampouco necessitamos romper com a tradição gramatical, e podemos seguir usando o conceito de APOSTO em ordem às regras de concordância, às de pontuação, etc.

2.7.5.c. O **adjunto adverbial** é a última das funções adjuntas, e pode exercê-la qualquer advérbio (ou qualquer grupo adverbial), sempre em referência a verbo, a adjetivo, a advérbio, a algum substantivo ou, ainda, a alguma oração:

---

[79] Salvo engano, o único gramático que insistiu nisto, ainda que algo inabilmente, foi Carlos Góis. – Uma coisa é determinar o substantivo, o que é próprio do adjetivo na função de adjunto adnominal; outra é atribuir-se como predicativo a um substantivo, o que, como vimos, pode dar-se tanto com o adjetivo como com o substantivo (*O cisne é branco* [adjetivo]; *O cisne é um animal* [substantivo]).

- ✓ *Vê-a diariamente;*
- ✓ *Conheci-o ali;*
- ✓ *obra pouco convincente.*
- ✓ *um poema bem composto;*
- ✓ *Pensou-o muito detidamente;*
- ✓ *É quase major;*
- ✓ *Cometeu-o de modo premeditado;*
- ✓ *Partiremos de madrugada;*
- ✓ *Lerei a correspondência no fim de semana;*
- ✓ *Infelizmente, não tiveram êxito;*
- ✓ *Para mim, seu argumento é frágil;*
- ✓ etc.

Observação. Também as *orações subordinadas adverbiais* exercem a função de adjunto adverbial com respeito à oração subordinante. Voltaremos a tratá-lo.

→ O adjunto adverbial não se divide senão segundo o que o advérbio que o exerce significa. Nem sempre é fácil classificar este ou aquele adjunto adverbial, em especial quando exercido por grupo de *preposição + substantivo,* e isso é assim porque, como visto, uma só preposição pode fundar diferentes relações. Tomemos exemplos de adjunto adverbial exercido por grupo iniciado por *de*:

- ✓ *Falamos* DE *vários problemas* [ADJUNTO ADVERBIAL DE ASSUNTO];
- ✓ *O animal morreu* DE *sede* [ADJUNTO ADVERBIAL DE CAUSA];
- ✓ *Aquela senhora vive* DO *aluguel de dois apartamentos* [ADJUNTO ADVERBIAL DE MEIO];
- ✓ *Olhou-nos* DE *soslaio* [ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO].

¶ Outros exemplos:

- ✓ *Falou-se de/sobre/acerca de/a respeito de pintura* [ADJUNTO ADVERBIAL DE ASSUNTO];
- ✓ *A plantação arruinou-se com as intensas chuvas; Desistiu do projeto por desânimo* [ADJUNTO ADVERBIAL DE CAUSA];
- ✓ *Viajou com os filhos* [ADJUNTO ADVERBIAL DE COMPANHIA];
- ✓ *Apesar da/malgrado a descrença geral, insistiu em seu intento* [ADJUNTO ADVERBIAL DE CONCESSÃO];
- ✓ *Só com leitura é possível escrever bem* [ADJUNTO ADVERBIAL DE CONDIÇÃO];
- ✓ *Criou-o à sua imagem e semelhança* [ADJUNTO ADVERBIAL DE CONFORMIDADE];

- ✓ *Morrer pelo rei*; *Agir em benefício dos outros*; *Fazemo-lo em prol da brevidade*; etc. [ADJUNTO ADVERBIAL DE FAVOR OU BENEFÍCIO];
- ✓ *Esforçou-se por isso*; *Trabalha pelo sustento da família* [ADJUNTO ADVERBIAL DE FIM];
- ✓ *Escreve-o a lápis*; *Os bombeiros arrombaram a porta a machadadas* [ADJUNTO ADVERBIAL DE INSTRUMENTO];
- ✓ *Onde moras?/Moro no Sul*; *Aonde ides?/Vamos ao Centro*; *O trem já partiu da Inglaterra* [ADJUNTO ADVERBIAL DE LUGAR];
- ✓ *Viajam a cavalo/em carruagem/de trem* [ADJUNTO ADVERBIAL DE MEIO];
- ✓ *Gritava a plenos pulmões*; *Pisou em falso*; *Trabalhavam rapidamente* [ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO];
- ✓ *Para nós, não foi convincente* [ADJUNTO ADVERBIAL DE OPINIÃO];
- ✓ *Remar contra a maré*; *Agiu ao arrepio da lei*; *Afirma-o a contrapelo da corrente majoritária* [ADJUNTO ADVERBIAL DE OPOSIÇÃO];
- ✓ *George Simenon escreveu livros às centenas* [ADJUNTO ADVERBIAL DE QUANTIDADE];
- ✓ *Atende aos reclamos às terças-feiras*; *Entristeceu-se à partida do navio*; *Cinzelou por anos sua obra-mestra*; *De noite, recolhe-se à biblioteca* [ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO].

2.7.6. O VOCATIVO é a função sintática exercida por nome (ou grupo nominal) *apelativo*, ou seja, o que se usa para chamar, interpelar, dirigir-se ou a alguém, ou a animal, ou ainda a qualquer coisa personificada. Conquanto seja função sintática – e, com efeito, conta com desinência própria em muitos sistemas casuais –, não é parte intrínseca da oração, senão que participa extrinsecamente dela. Exemplos:

- ✓ *Senhor, dê-me uma esmola...*;
- ✓ *Escute o que te direi, menina*;
- ✓ "Ó seu Pilar! – bradou o mestre com voz de trovão" (MACHADO DE ASSIS).

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Como se vê, o vocativo pode ter ou não ter caráter exclamativo.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Não se confunda a interjeição *oh!*, que exprime surpresa, tristeza, dor, etc., e sempre se segue de sinal de exclamação, com a interjeição *ó*, que não faz senão anteceder e reforçar vocativo, e nunca se segue, ela mesma, de sinal de exclamação (conquanto este possa vir em seguida ao vocativo, como no exemplo de Machado):[80]

✓ ***Ó** Maria, ajude-me* (ou ***Ó** Maria! Ajude-me*, ou ainda ***Ó** Maria! ajude-me*);

✓ "E não cuides, ó Rei, que não saísse
O nosso Capitão esclarecido
A ver-te ou a servir-te, porque visse
Ou suspeitasse em ti peito fingido"
(Camões)

✓ "**Ó** paços reais encantados
Dos meus sentidos doirados [...]"
(Mário de Sá-Carneiro).

¶ *Note-se que, no segundo exemplo, o vocativo é constituído pelos dois versos inteiros.*

⇗ **Observação 3.** Em parte do Brasil, a interjeição de vocativo, *ó*, diz-se *ô*. Mas na escrita, se não se busca reproduzir tal falar, deve usar-se *ó*.

⇗ **Observação 4.** *De regra*, o vocativo, quando no início ou no fim da oração, separa-se obrigatoriamente desta por vírgula, ou, quando intercalado, vem necessariamente entre vírgulas:

✓ *Filho, aonde vais?*

✓ *Escuta-me, José*;

✓ "Presta atenção, querida,
De cada amor tu herdarás só o cinismo,
Quando notares estás à beira do abismo,
Abismo que cavastes com teus pés"
(Cartola).

⇗ **Observação 5.** A palavra *senhor* que se segue a *sim* ou a *não* (*Sim, senhor*; *Não, senhor*) separa-se por vírgula justo por exercer a função de vocativo (que, como visto, sempre se separa da oração por vírgula ou por sinal de exclamação).[81] Ordinariamente, não equivale a pausa na fala, com o que já se antecipa algo da Décima Parte: nem sempre os sinais de pontuação correspondem a alguma pausa oral.

---

[80] *Ó* tem por étimo o lat. *ō*, às vezes *ŏ* antes de vogal breve, interjeição empregada justamente para chamar ou invocar. (Em latim, por vezes também exprime admiração, perturbação, dor, etc.)

[81] E *sim*, quando responde a pergunta, é certo vocábulo vicário: faz as vezes de alguma oração afirmativa (– *Estudaste?* – *Sim* [= *Estudei*]). *Não*, por seu lado, quando responde a pergunta, traz sempre implícito o restante de alguma oração negativa: (– *Estudaste?* – *Não* [= *Não estudei*]).

III

AS ESPÉCIES DE ORAÇÕES

3.1. É quanto a este ponto, ou melhor, quanto a parte deste ponto, que mais discrepamos da tradição gramatical. Para o mostrarmos, dêmos uma vez mais *in extenso* a palavra a Rocha Lima (que junto com Cunha e Cintra é quem mais claramente expõe os pontos de vista da tradição gramatical com respeito às orações).[82]

> «**Período** é a frase», começa Rocha Lima, «formada de duas ou mais orações. De acordo com o modo como se dispõem e relacionam nele, apresenta o período duas estruturas típicas:
>
> - *Coordenação*
> - *Subordinação.*»

3.1.1. O que Rocha Lima chama "período" chamamos nós ou *oração* ou *frase*, a depender do ângulo por que se tome. Quanto à divisão da oração ou frase em coordenação e em subordinação, é o que estudaremos agora.

> «**Coordenação**
>
> A comunicação», prossegue Rocha Lima, «de um pensamento em sua integridade, pela sucessão de orações *gramaticalmente* independentes – eis o que constitui o período composto por coordenação.
>
> Exemplo:
>
> *As senhoras casadas eram bonitas; porém Sofia primava entre todas.*
>
> Se eu quisesse transmitir a alguém este meu juízo, e lhe dissesse apenas:
>
> *As senhoras casadas eram bonitas* –,
>
> ou tão somente:
>
> *Sofia primava entre todas.* –,
>
> não teria, decerto, comunicado o que pretendia: minha declaração, num caso e noutro, estaria truncada, ou incompleta.
>
> É que, para transmitir aquele pensamento, necessito das duas orações em conjunto – não obstante poder cada qual delas existir por si só.
>
> Outro exemplo:

---

[82] Tudo o que se citar de Rocha Lima neste e nos próximos pontos se tomou de Rocha Lima, *op. cit.*, p. 321-23.

> *Cheguei, vi, venci.*
>
> Neste período, as orações se sucedem naturalmente, apenas realçadas na pronúncia por leve pausa, que se marcou pelo sinal gráfico *vírgula.*
>
> Poderia, porém, haver entre elas, principalmente entre as duas últimas, uma *conjunção coordenativa.*
>
> Quando não há esta partícula [*sic*; trata-se de palavra, como vimos dizendo ao longo desta *Suma*], a coordenação diz-se ASSINDÉTICA; em caso contrário, SINDÉTICA.
>
> As orações coordenadas sindéticas recebem o nome das conjunções que as iniciam, classificando-se, portanto, em: *aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas.*»

3.1.2. “Sucessão de orações gramaticalmente independentes”, diz Lima e com ele toda a tradição gramatical. Não se vê porém como pode ser independente qualquer das espécies de orações “coordenadas” arroladas pelo nosso gramático:

- ✓ *Chegou a casa* E *foi descansar* [aditiva];
- ✓ *As senhoras casadas eram bonitas;* PORÉM *Sofia primava entre todas* [adversativa];
- ✓ “Ser OU não ser, eis a questão” (SHAKESPEARE) [alternativa];
- ✓ “Penso; LOGO, SOU” (DESCARTES) [conclusiva];
- ✓ *Apressemo-nos,* QUE *já estamos atrasados* [explicativa].

Com efeito, 1) *e foi descansar,* 2) *porém Sofia primava entre todas,* 3) *ou não ser,* 4) *logo, sou* e 5) *que já estamos atrasados* não são *de modo algum* independentes – a não ser que se lhes tire a conjunção (*e, porém, ou, logo, que,* sucessivamente). Mas também podemos tirar o conectivo a algumas espécies de orações subordinadas. Exemplos:

- ✓ QUANDO *cessou a chuva, partimos* (temporal) > *Cessou a chuva, partimos;*
- ✓ SE *canto, acalmo-me* (condicional) > *Canto, acalmo-me.*

Mas o principal é que é de todo arbitrário dizer que as “coordenadas” o são por independentes: porque é princípio aceito por toda a tradição gramatical, incluído Rocha Lima, que o conectivo subordinativo é parte da oração subordinada, e não se vê por que não o seria da oração “coordenada” a conjunção “coordenativa”.

3.1.3. Por outro lado, “comunicar o que se pretende” pode requerer uma de duas coisas: ou complemento ou adjunto, como vimos com respeito às funções sintáticas. Ora, vimos também que as orações exercem as mesmas funções sintáticas que os termos não oracionais. Logo, **HÁ DUAS ESPÉCIES DE ORAÇÕES SUBORDINADAS:** as completivas ou integrantes (por exemplo, *Disse que viria*) e as adjuntivas (*Disse que viria, mas não veio* ou *Conquanto tivesse dito que viria, não veio*). Relembre-se que adjunto não é sinônimo de "dispensável", e que o é de "suplementar" apenas em um sentido. Mas, insista-se, em nenhum dos exemplos de oração "coordenada" a segunda delas "pode existir por si só", como quer Lima.

3.1.4. Diz Lima que se chama *sindética* a oração "coordenada" introduzida por conjunção, e *assindética* a não introduzida por conjunção: *Cheguei, vi, venci.* Neste exemplo, há portanto três *assindéticas*. Já veremos o que isto implica.

⇖ **OBSERVAÇÃO 1.** Note-se a ruptura a que procedemos acima com respeito à tradição gramatical: antes de tudo, ao menos as chamadas "orações coordenadas sindéticas" chamamo-las nós "adjuntivas de certa espécie". Resta-nos dizer de que espécie, o que faremos mais adiante.

⇖ **OBSERVAÇÃO 2.** Todavia, não podemos senão concordar com Lima quanto a que as *assindéticas* poderiam tornar-se *sindéticas.* Com efeito, *Cheguei, vi, venci* poderia dizer-se *Cheguei e vi e venci.* Se o poderia, não seria senão porque a modalidade *adição*, expressa pela conjunção *e*, já estava em potência nas *assindéticas.* Atente-se porém a que em uma mesma *assindética* podem estar em potência diferentes modalidades. Assim, em *Estuda, trabalha* podemos ter: *Estuda e trabalha* (adição); *Estuda mas trabalha* (adversão); *Ou estuda, ou trabalha* (disjunção); *Estuda porque trabalha* (causa); etc. Ou em *Cessou a chuva, partimos*: *Quando cessou a chuva, partimos* (tempo); *Assim que cessou a chuva, partimos* (tempo imediato); *Porque cessou a chuva, partimos* (causa); *Cessou a chuva, e partimos* (adição); etc. Por aí se vê a necessidade das conjunções e a razão de sua mesma criação: por seu uso, eliminam-se anfibologias. – Pois bem, as orações assindéticas – como *vi* e *venci* em *Cheguei, vi, venci* – são SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO subordinadas à primeira, ainda que SEGUNDO A FIGURA estejam coordenadas a ela, pela ausência de conjunção. Mas de que *Cheguei, vi, venci* possa dizer-se *Cheguei* E *vi* E *venci* não é possível senão concluir como se acaba de fazer.

> **«ORDEM DAS ORAÇÕES COORDENADAS**
>
> Conquanto», diz ainda Lima, «tenham o mesmo valor sintático, nem sempre é indiferente a *ordem* das orações no período composto por coordenação. Elas se hão de dispor conforme o sentido e a sucessão lógica dos fatos. Por isso, à oração que vem em primeiro lugar – ponto de partida do pensamento – é costume chamar *coordenada culminante.*

Atentemos para esta observação de João Ribeiro, um dos mais inteligentes dos nossos gramáticos:

"– *Deus fez a luz; depois criou a natureza; e finalmente formou o homem. Entrou em combate, lutou heroicamente e morreu.*

A ideia obriga a colocação em circunstâncias como estas, de sorte que seria impossível dizer: *morreu, entrou em combate e lutou heroicamente.* Não menos absurdo seria inverter a ordem do primeiro exemplo, dizendo: *Deus finalmente formou o homem, depois criou a natureza*, etc. Assim, todas as vezes que os fatos têm ordem histórica, a narração deve também seguir em lugares sucessivos os momentos sucessivos do tempo. A conclusão de uma premissa deve ir também em último lugar. *Penso; logo, existo* – é a frase que não se pode inverter. A inversão tem, todavia, lugar, quando, sem ofensa da ordem verídica e histórica dos fatos, a coordenação é feita por conjunções disjuntivas (alternativas):

Quer venha, quer não venha...

Quer não venha, quer venha...

Neste caso existe exclusão de um dos dois fatos, e a ordem histórica não sofre injúria alguma".»

3.1.5. A noção de "coordenada culminante" é, esta sim, vazia de sentido, e está aí apenas para camuflar a incoerência da tese: a "oração que vem em primeiro lugar" não é senão a única oração independente de uma frase como *Estuda e trabalha.* Como todavia se quer crer que a segunda (*e trabalha*) seja coordenada à primeira (apesar de iniciar-se por conjunção...), então, naturalmente, a primeira há de estar "coordenada" à segunda: e será "culminante" porque... não se introduz por conjunção. Mas por que não introduzir-se por conjunção implica ser "culminante" é o que não se explica. Tem todavia uma explicação: é "culminante" porque, em verdade, é subordinante da segunda, que será, portanto, subordinada da primeira, tão subordinada como o é a segunda com respeito à primeira nesta frase: *Estuda porque trabalha*. A diferença *essencial* está em que no primeiro caso a segunda oração (*e trabalha*) expressa a ideia de ADIÇÃO com respeito à primeira oração, enquanto no segundo caso a segunda oração (*porque trabalha*) expressa a ideia de CAUSA com respeito à primeira. Trata-se pois tão somente, insista-se, de distinção de ideias, de modalidades, ou, se se quiser, de circunstâncias.

Observação. Othon M. Garcia, em sua já referida *Comunicação em Prosa Moderna*, é o único que, num magnífico e estimulante capítulo, aponta para o que se acaba de dizer. Mas não conclui como nós – porque ainda se sente, digamos, inseguro para romper tão radicalmente nisto com a tradição gramatical –, e recorre a distinção semelhante à que fazemos entre *significado* e *figura* (para ele, entre "conteúdo" e "ordem sintática"). Sucede apenas que aqui não se dá tensão alguma entre figura e significado. Apesar disto, recomendamos efusivamente sua leitura.

3.1.6. Quanto à ordem "histórica" das orações, têm toda a razão Lima e Ribeiro. Mas há que fazer-lhes precisões.

- Antes de tudo, insista-se em que primeira oração pode ter anterioridade não só "histórica", mas de outra classe. Em *Engano-me, logo sou,*[83] por exemplo, o fato de enganar-se não é cronologicamente anterior ao fato de ser, mas cronologicamente simultâneo ou posterior a ele.
- Muitos gramáticos recorrem à ordem "histórica" das "coordenadas" para afirmar a distinção entre estas e as subordinadas: com efeito, posso dizer indiferentemente *Quando cessou a chuva, partimos* ou *Partimos(,) quando cessou a chuva*; *Porque cessou a chuva, partimos* ou *Partimos porque cessou a chuva*; etc. No entanto, não só, como dito por João Ribeiro, algumas "coordenadas" podem dizer-se em ordem indiferente, senão que algumas subordinadas não podem vir senão depois da subordinante (ou, como é chamada pela tradição gramatical, "principal"): *Estudou tanto(,) que alcançou o que queria* (consecutiva), por exemplo. Dá-se aqui dupla ordem de anterioridade e de posterioridade: a primeira oração é anterior tanto cronologicamente como causalmente à segunda, porque, com efeito, para alcançar o que queria, teve antes de estudar muito, e o ter estudado muito foi a causa de ter alcançado o que queria – e vice-versa: o ter alcançado o que queria deu-se depois de ter estudado muito, e foi efeito disto mesmo. Já só por isso, portanto, é possível ver que tampouco a ordem das orações é suficiente para fundar a distinção entre "coordenadas" e subordinadas. Mas há mais: em *Porque cessou a chuva, partimos* ou *Partimos porque cessou a chuva*, temos a mesma dupla ordem que em *Estudou tanto(,) que alcançou o que queria* (o ter cessado a chuva é anterior cronologicamente e causalmente ao ter-se partido, e vice-versa), e no entanto suas orações podem pôr-se em ordem *sintática* indiferente. Insista-se, pois, em que a ordem é insuficiente para fundar aquela distinção.

---

[83] O raciocínio completa o seguinte antecedente: *Para enganar-me, necessito ser* [*existir*].

• A presença mesma da conjunção é indicativa de que se trata de oração subordinada, porque, com efeito, assim como as preposições, as conjunções servem para subordinar uma ideia a outra. A diferença entre preposições e conjunções é que as primeiras subordinam antes palavras (e secundariamente orações reduzidas), enquanto as segundas subordinam antes orações (e secundariamente palavras). Mas a afirmação de que as conjunções subordinam também palavras vai contra o que dizem algumas gramáticas, razão por que é preciso explicá-la.

◆ Em *É inteligente mas preguiçoso*, obviamente se trata de duas orações, com o verbo da segunda elíptico: *É inteligente / mas [é] preguiçoso.*

◆ Podem considerar-se analogamente *Comprou livros / e [comprou] canetas* ou *Falou brevemente / mas [falou] profundamente.*

◆ Mais ainda, *Pedro e João chegaram a Budapeste* pode desdobrar-se em *Pedro chegou a Budapeste, / e João também chegou a Budapeste* – mas note-se que, neste caso, Pedro e João chegaram separadamente a tal cidade.

◆ Se porém tiverem chegado juntos, já diminui tal possibilidade de desdobramento. Mas tal possibilidade se torna francamente impossível em *Não participamos da conversa entre Maria e João.*

◆ Logo, ainda que secundariamente, ao menos a conjunção *e* também subordina palavras, de modo absoluto.

• Já no âmbito da mesma tradição gramatical, é difícil distinguir a *oração "coordenada" explicativa* e a *oração subordinada causal.* Quem melhor e mais claramente o faz é ainda Rocha Lima, razão por que lhe daremos uma vez mais *in extenso* a palavra.

> «As conjunções *que* e *porque* ora têm valor coordenativo [*sic*; para nós, explicativo] (conjunções explicativas), ora valor subordinativo (conjunções causais). Em certas línguas, distinguem-se estes dois papéis pela diversidade de partícula [*sic*]: no primeiro caso, equiparam-se ao francês *car*, ao inglês *for* e ao alemão *denn*; no outro, valem, respectivamente, por *parce que*, *because* e *weil.* [Perfeito. Isto, porém, pelas mesmas razões dadas acima, tampouco funda distinção entre "coordenação" e subordinação, conquanto funde, sim, a distinção entre explicativa e causal.]
>
> Nem sempre é fácil, por sem dúvida, diferençá-las com nitidez. Todavia, atente-se para os seguintes traços caracterizados de uma e outra:
>
> a) Valor coordenativo [*sic*; para nós, *explicativo*]:

A oração coordenada [*sic*; para nós, *explicativa*] de *que* e *porque*, como, aliás, qualquer oração coordenada [*sic*], é feita para introduzir uma ideia nova, dentro de uma sequência do tipo A + A. Por encerrar a justificação do que se disse na oração anterior, tem, forçosamente, de seguir-se a esta [já vimos quanto de impróprio se encerra neste argumento de ordem]. Por outro lado, separa-a da oração antecedente uma pausa de certa duração – pausa que, com frequência, se assinala por ponto e vírgula e, até, por ponto simples, além de se marcar, naturalmente, por vírgula:

"Não é oração aceitável a do ocioso; *porque* a ociosidade o dessagra."

"Os 'maus' só lhe inspiram tristeza e piedade. Só o 'mal' é o que o inflama em ódio. *Porque o* ódio ao mal é o amor do bem, e a ira contra o mal, entusiasmo divino."

(ambos os exemplos são de Rui Barbosa, na célebre *Oração aos moços*).

b) Valor subordinativo [causal]:

A oração subordinada [causal] de *que* e *porque* é parte de outra oração,[84] na qual funciona como adjunto adverbial – dentro de um esquema do tipo *determinado* + *determinante*, ou por outras palavras: *principal* + *dependente* [ou melhor, *subordinante* + *subordinada adjuntiva*]. E entre elas existe, necessariamente, uma relação de "causa" e "consequência".

Eis aí a verdadeira pedra de toque: a oração principal [ou melhor, subordinante] encerra sempre a consequência do que se declarou na subordinada, e nesta, por sua vez, se apresenta a razão sem a qual não haveria aquela consequência. Em suma: são partes correlativas do mesmo todo.

Além disso, a subordinada causal pode antepor-se à principal [ou melhor, subordinante], caso em que dela se separa por pausa menor, marcada por vírgula; pospondo-se-lhe, pode também isolar-se por vírgula, ou, até, dispensar sinal de pontuação.

Comparem-se os exemplos:

Espere-me um instante, que (*porque*) *não demorarei.*

---

[84] *Sic*; é parte extrínseca, adjunta, tal qual o é a oração explicativa. Parte intrínseca – ou seja, complementar ou integrante – não são propriamente, como veremos, senão as orações substantivas e as orações adjetivas "restritivas".

> (Evidentemente, não existe, aí, nenhuma relação de causa e consequência; com a segunda oração, faz-se tão só uma justificação do que se recomendara na primeira.)
>
> Já na frase:
>
> O *capitalista se matou / porque estava arruinado.* –,
>
> a oração "porque estava arruinado" nos informa sobre a condição determinante, a razão eficiente da morte do capitalista. Se ele não estivesse arruinado, não se teria matado; portanto, o estar arruinado (causa) foi o que acarretou o ter-se matado (consequência).»[85]

- Pois bem, note-se que a única efetiva distinção entre *explicativas* e *causais* que se dá aí se funda sobretudo na distinção de ideias ou de modalidades que elas expressam. E, efetivamente, o serem "partes correlativas do mesmo todo" não se dá entre a maioria das orações "coordenadas", ao passo que se dá entre muitas orações subordinadas e sua subordinante:
  - ✓ *Fê-lo / porque o considerou justo* (de efeito ou consequência para causa);
  - ✓ *Estudou tanto*(,) / *que alcançou o que queria* (de causa para efeito ou consequência);
  - ✓ *Se tivesse estudado, / teria alcançado o que queria* (de hipótese ou condição para efeito ou consequência);
  - ✓ etc.
- Mas não assim entre outras subordinadas e sua subordinante:
  - ✓ *Despertamos / quando a manhã já ia avançada*;
  - ✓ *Luta / como* [*luta*] *um leão*;
  - ✓ etc.[86]
- Ademais, tal correlação também se dá entre ao menos as orações "coordenadas" conclusivas e sua "culminante":
  - ✓ *Estudou muito*; / *por isso*(,) *alcançou o que queria* [de causa para efeito ou consequência];
  - ✓ etc.
- Por conseguinte, tampouco a distinção entre explicativas e causais pode estender-se a fundamento da distinção geral entre "coordenadas" e subordinadas.

---

[85] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 342-43.

[86] Algumas subordinadas encerram, digamos, "em germe" tal correlação. Com efeito, na subordinada de *Quando cessou a chuva, partimos* pode ver-se algo de causal.

⇗ **Observação.** Apesar da magnífica explicação de Lima, não deixa de ter sua parte de razão Bechara ao falar de "orações causais-explicativas": de fato, não raro a fronteira entre explicativas e causais se turva invencivelmente. Mas isto não é razão para negar, como faz Bechara, sua distinção, que se comprova, muito especialmente, pela distinção entre *car*, *for* e *denn*, por um lado, e *parce que*, *because* e *weil*, por outro.

3.1.7. Parece estar estabelecido, portanto, que nenhuma oração introduzida por conectivo é coordenada, senão que é subordinada. Ainda, é verdade, não se disse a que espécie de subordinadas pertencem as comumente ditas "coordenadas". Mas para fins didáticos[87] convém arrolar agora as espécies destas, as quais se denominam segundo sua mesma conjunção.

- As **ADITIVAS**, como diz seu mesmo nome, expressam a ideia (ou modalidade) de ADIÇÃO à oração subordinante, e sua conjunção paradigmática é *e*:
  - ✓ *Chegou a casa* E *foi imediatamente para a biblioteca*;
  - ✓ etc.

⇗ **Observação 1.** O advérbio *mais*, a preposição *com* e alguns pares também podem expressar adição:

- ✓ *Dois mais dois são quatro*;
- ✓ *Marcos com seus primos começaram o trabalho*;
- ✓ *Ricardo estuda não só de dia mas de noite*;
- ✓ *Não só* [ou *somente*] *trabalha de dia*, *mas* [ou *mas ainda*, *mas também*, *senão também*, *senão que*] *estuda à noite.*

⇗ **Observação 2.** Por outro lado, *e* pode expressar adversão:

- ✓ *Disse que viria, e* [*mas*] *não veio.*

⇗ **Observação 3.** Acabamos de ver que *e* pode expressar adversão. Nem por isso, todavia, deixa de ser aí aditiva: porque, ainda expressando adversão, não deixa de expressar adição. É polifuncional, mas basicamente *aditiva*, e deve dizer-se tal.

⇗ **Observação 4.** *E* pode expressar ideia aditiva não só entre orações (ou palavras) dentro de uma frase, mas ainda entre frases, como a indicar que estas se adicionam umas às outras para expressar uma ideia que as engloba a todas. É modo muito expressivo, chamado *polissindético*, e largamente usado na Bíblia:

- ✓ "A terra, porém, estava informe e vazia, e as trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas. **E** Deus disse: Faça-se a luz. **E** a luz se fez. **E** Deus viu que a luz era boa; e separou a luz das trevas. **E** chamou à luz dia, e às trevas noite. **E** fez-se tarde e manhã, e foi o primeiro dia".

---

[87] Ou seja, para seguirmos a ordem mesma em que a tradição gramatical trata as orações.

→ Neste modo, com efeito, potencializa-se muito tanto o sentido de unidade do texto como o de unidade da ação mesma. Mais que isso, porém, pode começar-se por *E* o próprio texto:

✓ *E o vento levou...*

É como se a conjunção conectasse o texto ao conjunto do ser.

- As ALTERNATIVAS ou DISJUNTIVAS, como diz seu próprio nome, expressam a ideia de ALTERNÂNCIA ou de DISJUNÇÃO: se se cumpre o expresso em uma das orações, não se cumpre ou não se cumprirá o expresso na outra. A conjunção disjuntiva paradigmática é *ou*:

✓ *Ser ou não ser, eis a questão*;

✓ *Ou estudas, ou serás reprovado na escola*;

✓ etc.

Observação 1. Note-se a curiosa e sempre possível repetição de *ou*, posta no rosto de ambas as orações. Tal possibilidade é única: não se dá em nenhuma outra espécie de orações.

Observação 2. No entanto, no exemplo posto (*Ou estudas, ou serás reprovado na escola*) não é indiferente a ordem sintática das orações, justamente porque, sob a ideia de disjunção, estão presentes aí outras ideias (condição e causa-efeito).

Observação 3. Mas é de todo indiferente a ordem sintática em *Ou brincas / ou estudas*, que poderia dizer-se, sem alteração de sentido: *Ou estudas / ou brincas*. E dá-se o mesmo com os demais pares disjuntivos:

✓ *Nem brinca(,) / nem estuda*;

✓ *Ora brinca(,) / ora estuda*;

✓ *Já brinca(,) / já estuda*;

✓ *Quer chova(,) / quer faça sol, irão*;

✓ *Seja difícil(,) / seja fácil, empreendê-lo-emos*;

✓ etc.[88]

---

[88] Atente-se a que, conquanto todos estes sejam pares disjuntivos, subjazem outras ideias à sua ideia principal: em *ora ... ora* e em *já ... já*, a de tempo; em *nem ... nem*, a de negação; etc. – Se porém no primeiro membro já se expressou a negação, não se repita *nem*: *Não tem vontade de brincar nem de estudar* (e não "Não tem vontade 'nem' de brincar nem de estudar"). Diga-se o mesmo com respeito ao uso de *nem* antes de palavras isoladas: *Não tem dinheiro nem vontade para tal* (e não "Não tem 'nem' dinheiro nem vontade para tal"). Repetir o *nem* nestes casos constitui uma sorte de pleonasmo vicioso.

⇗ **Observação 4.** Quando *nestes casos* é indiferente a ordem das orações, então, sim, pode falar-se de uma sorte de coordenação. Ou poderia dizer-se, talvez melhor, que ambas as orações se subordinam a uma e mesma ideia de disjunção. Caso único e de difícil definição.

- As **adversativas**, como diz seu nome mesmo, expressam a ideia de adversão ou oposição à oração subordinante. A conjunção adversativa paradigmática é *mas*:

✓ *Disse que viria, MAS não veio*;

✓ *Não o conseguiu agora, MAS certamente acabará por consegui-lo*;

✓ etc.

⇗ **Observação 1.** Muitas vezes a ideia expressa pela oração adversativa não é de pura e simples oposição, mas de oposição, digamos, corretiva, ou replicativa, etc.:

✓ *Isso é interessante, MAS vamos ao assunto principal*;

✓ *Desculpe-me a franqueza, MAS sua opinião não procede*;

✓ etc.

⇗ **Observação 2.** Há outras conjunções adversativas, todas as quais, como *mas*, têm origem adverbial:[89] *porém* (lat. *proinde*, pelo arc. *por ende*); *todavia* (justaposição de *toda via*, que tinha originalmente o significado de "em todo o caminho, constantemente");[90] *contudo*; *não obstante*;[91] *no entanto*; *entretanto*.[92]

⇗ **Observação 3.** À exceção de *mas*, todas as outras adversativas podem deslocar-se do rosto para o meio da oração. Quando o fazem, porém, deixam de ser conjunções e voltam à origem adverbial. É uma contradição de termos considerar que qualquer conjunção possa não estar no rosto da oração. Mas nesta contradição incorre, infelizmente, quase toda a tradição gramatical.

⇗ **Observação 4.** Insista-se em que *e* pode expressar adversão:

✓ *Disse que viria, e [mas] não veio.*

⇗ **Observação 5.** *Mas* pode expressar continuação, como se verá mais adiante.

---

[89] *Mas* provém do port. arc. *mais*, e este do lat. *magis*, e sua carga semântica adversativa decorre do fato de a ideia adversativa estar subjacente em muitos contextos oracionais em que se usava a palavra.

[90] Daí que o espanhol *todavía* siga sendo advérbio e signifique "ainda".

[91] *Não obstante* pode usar-se não só como conjunção adversativa (*Estava esgotado*; *não obstante*, *prosseguiu*), mas como preposição (*Não obstante estar esgotado, prosseguiu*).

[92] *Entretanto* pode ser advérbio, com o sentido de *nesse ínterim*, *entrementes*, *enquanto isso* (*Entretanto*, *estudava*), ou locução adversativa (*Estava esgotado*; *entretanto*, *prosseguiu*). Em Portugal só se usa como advérbio, e no Brasil só como conjunção. Pois exatamente por isso é que nós mesmo nunca usamos *entretanto*.

Observação 6. Quanto à complexa maneira de pontuar em torno das conjunções adversativas, deixamo-lo justamente para a Décima Parte. Há porém que dizer já: não estaria destituído de razão quem afirmasse que, estando no rosto da oração mas separando-se desta por vírgula, a adversativa deixa de ser conjunção e passa a advérbio, porque, com efeito, tal separação como que suprime de algum modo o caráter conectivo. Poderia todavia arguir-se em contrário que, se a vírgula suprime o caráter conectivo, então tampouco poderia usar-se nenhum sinal de pontuação *antes* de nenhuma conjunção; mas isto nos deixaria praticamente sem conjunções. Logo, parece conveniente considerar que tais sinais de pontuação, postos quer antes quer depois das conjunções, se originam em pausas da fala e, ademais, adquiriram caráter convencional na escrita. Mas considerá-lo deste modo não implica negar que, separadas por vírgula de sua oração, tais conjunções participam mais do caráter adverbial do que se não estivessem separadas assim. É a contiguidade semântica entre conjunção e advérbio.

- As **explicativas**, a respeito das quais já se disse o essencial, têm *porque* por conjunção paradigmática. Há outras três: *que*, *pois* e *pois que*:

✓ *Apressemo-nos, porque [que, pois, pois que] podemos atrasar-nos.*

Observação 1. Estão equivocados Said Ali, Rocha Lima e outros em incluir *pois* entre as causais hodiernas. Se fosse causal, a oração introduzida por *pois* poderia usar-se antes da oração subordinante; mas só o pôde em outras épocas do português (e do espanhol [*pues*]). Confirma-o a explicação das explicativas dada pelo mesmo Rocha Lima (*vide supra*). É (quase) sempre EXPLICATIVA.

Observação 2. *Dado que, já que, uma vez que, visto que* podem usar-se aqui e ali como explicativas. Mas são antes de tudo causais, até porque, ao contrário das explicativas, as orações que elas introduzem podem vir antes da subordinante. Estamos em fronteira não raro turva.

Observação 3. Mas *pois*, como *e*, pode usar-se como elo de continuação entre frases, e então se lhe atenua o caráter de explicativa:

✓ *Estás intranquilo? Pois nós não*;

✓ etc.

Observação 4. *Pois* pode assumir, ainda, outros sentidos:

✓ *Se gosto desta obra? Pois* (= *Sim, Sem dúvida*);[93]

✓ *Convenceu-se da justeza do projeto. Pois nós não* (= *Mas*);

✓ etc.

---

[93] Modo muito usado coloquialmente em Portugal.

⇗ **Observação 5.** Evanildo Bechara, em sua última gramática, não inclui as explicativas e as conclusivas entre as orações "coordenadas". Já mostramos nossa posição a respeito das "coordenadas". Mas seria então de esperar que o nosso gramático pussesse as explicativas e suas conjunções entre as causais. Não o faz, todavia, e explica-o: "... a gramática tradicional estabeleceu, entre os conectores coordenativos, as conjunções *conclusivas* e *causais-explicativas.* Realmente, nestes casos se trata de unidades que manifestam esses valores de dependência interna, semelhantes às orações subordinadas, mas no nível do sentido do texto. São unidades transfásicas, já que ultrapassam os limites de fronteira de orações".[94] Custa-nos entendê-lo.

- As **CONCLUSIVAS OU ILATIVAS**, como diz seu mesmo nome, expressam a ideia de conclusão, ilação, inferência, ou de consequência; e sua conjunção paradigmática é *portanto.* Outras conjunções conclusivas: *logo, assim, então, por conseguinte, por consequência, por isso,* etc.:

✓ *Penso;* *LOGO* [*PORTANTO, POR CONSEGUINTE,* etc.]*, sou;*

✓ etc.

⇗ **Observação 1.** Uma das razões de Bechara para negar existência às orações conclusivas é o fato de que, à exceção – dizemo-lo nós – de *logo,* todas as demais conjunções conclusivas podem deslocar-se do rosto para o meio da oração:

✓ *Estas são as premissas;* *PORTANTO* [*POR CONSEGUINTE, ASSIM, ENTÃO,* etc.]*, há que concluir como fazemos;*

✓ *Estas são as premissas; há que concluir(,)* *PORTANTO* [*POR CONSEGUINTE, ASSIM, ENTÃO,* etc.](,) *como fazemos.*

Quando assim se deslocam, porém, deixam de ser conjunções e voltam à origem adverbial. Repita-se: é uma contradição de termos considerar que qualquer conjunção possa não estar no rosto da oração.

⇗ **Observação 2.** *Pois* nunca se usa no rosto de oração para expressar conclusão ou ilação. Logo, quando o expressa, fá-lo sempre no meio da oração, ou seja, jamais como conjunção – sempre como advérbio.

⇗ **Observação 3.** Quanto à maneira também complexa de pontuar em torno das conjunções conclusivas, deixamo-lo ainda para a Décima Parte. No entanto, vale também para as conclusivas o dito acima a respeito das adversativas.

- Podem acrescentar-se ao rol das orações tradicionalmente ditas "coordenadas" as **CONTINUATIVAS**, cuja conjunção paradigmática é *ora.* Outras conjunções continuativas: *pois bem, com efeito, de fato,* etc.; e outras conjunções que também podem expressar continuação: *mas, pois,* etc.:

---

[94] Evanildo Bechara, *op. cit.*, p. 478.

✓ *O cão é um animal; ORA [MAS, POIS BEM], todo e qualquer animal é mortal; logo, o cão é mortal;*

✓ etc.

⬀ **Observação 1.** *Com efeito, de fato* e outras também podem deslocar-se para o meio da oração. Deixam então de ser conjunções e retornam à origem adverbial.

⬀ **Observação 2.** Correntemente, a maioria de tais conjunções se separa por vírgula da oração que introduz. Vale também para estas, portanto, o dito acima com respeito às adversativas. Mas, mais que nos outros casos, estamos aqui em fronteira turva: não é absurdo afirmar que quase todas as que dizemos conjunções continuativas são puros advérbios.

3.1.8. É o momento de concluir e dizer que espécie de orações adjuntivas são as tradicionalmente ditas "coordenadas". Pois bem, assentado, segundo nossas mesmas premissas, que as orações não só são como expansões de palavras mas não podem ser senão substantivas, adjetivas ou adverbiais, só nos resta dizer que tais orações subordinadas adjuntivas são de CARÁTER ADVERBIAL e exercem, pois, a função sintática de ADJUNTO ADVERBIAL. Com efeito, expressam circunstância ou modalidade (adição, disjunção, adversão, explicação, conclusão e continuação), assim como o fazem as tradicionalmente ditas subordinadas adverbiais (condição, causa, consequência, concessão, comparação, tempo, etc.). Como cremos já se demonstrou aqui, as razões que levaram a tradição gramatical a julgá-las "coordenadas" são falhas. Quanto a por que, todavia, não podem dizer-se adjuntivas adnominais, tal se deve a dois motivos principais:

3.1.8.a. a função de adjunto adnominal é exercida por adjetivos, e a estes não pertence expressar circunstância ou modalidade;

3.1.8.b. nenhum adjunto adnominal pode separar-se por sinal de pontuação do termo que ele determina, e já vimos que em numerosos casos as orações tradicionalmente ditas "coordenadas" se separam por vírgula (ou por ponto e vírgula, por dois-pontos, por ponto, etc.) da oração subordinante.

→ Há ainda duas objeções à tese que brandimos.

α. A primeira é que, se tais orações adjuntivas são adverbiais, então haveriam de converter-se em advérbios. – Mas tampouco as tradicionalmente ditas subordinadas adverbiais se convertem em advérbios, como se verá.

β. A segunda é que as orações tradicionalmente chamadas subordinadas adverbiais se reduzem a orações nominais, ao passo que não o fazem as tradicionalmente chamadas coordenadas. – Mas não é fato que as tradicionalmente chamadas "coordenadas", e que dizemos subordinadas adjuntivas adverbiais, não se reduzem nunca a orações nominais.

◆ Antes de tudo, ainda que subordinadas em conjunto a uma subordinante, podem "coordenar-se" reduzidas de infinitivo, de gerúndio ou de particípio:

✓ *Ser* OU *não ser, eis a questão;*

✓ *Leva a vida meditando* E *estudando;*

✓ *Encontrada* E *explicada a solução, passamos a outro tema.*

◆ Como dito no estudo dos verbos, tanto o infinitivo como o gerúndio podem usar-se em lugar do imperativo. Se assim é, como podem "coordenar-se" dois ou mais imperativos, podem fazê-lo também em forma reduzida ou nominal:

✓ *Volver* E *marchar;*

✓ etc.

◆ Recorde-se, por fim, que podem reduzir-se a gerúndio as orações aditivas, especialmente as que também expressam consequência:

✓ *Caiu da escada quebrando a perna;*

✓ *Entrou em casa batendo a porta;*

✓ etc.

→ À questão, por fim, de se as orações tradicionalmente ditas "coordenadas" compõem uma espécie das subordinadas adverbiais, deve responder-se que sim,

◆ porque *todas*, se se lhes tira a conjunção, podem mudar-se em orações independentes;

◆ porque não se reduzem tão facilmente nem tão amplamente como as da outra espécie – as desde sempre chamadas subordinadas adverbiais – a orações de caráter nominal.

3.1.9. AS OUTRAS ESPÉCIES DE SUBORDINADAS.

§ Relembre-se que, *pelo dito até agora*, as orações subordinadas podem ser *completivas* (ou *integrantes*) ou *adjuntivas*, e têm cunho ou substantivo, ou adjetivo, ou adverbial. Vimos já uma parte das adjuntivas adverbiais (as comumente ditas "coordenadas"). Continuaremos a seguir, todavia, em ordem ao didático, a ordem mesma em que a tradição gramatical expõe as orações.

OBSERVAÇÃO 1. Quanto à FIGURA, as subordinadas podem ser, antes de tudo, OU DESENVOLVIDAS OU REDUZIDAS, e sempre se subordinam a uma subordinante (a tradicionalmente chamada ou "principal" ou "culminante").

- As orações DESENVOLVIDAS têm o verbo em forma finita e são introduzidas ou por conjunção, ou por pronome interrogativo ou por advérbio interrogativo, ou por pronome relativo, ou ainda por outro advérbio.
- As orações REDUZIDAS têm o verbo em uma das formas verbais infinitas ou nominais: *infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*. Tal redução é possível em muitos casos, não sempre. Por outro lado, certas orações não se dão senão em forma reduzida: com efeito, não é possível desenvolver *Coube-nos REPARTIR os pães*, *Vive para ESTUDAR* ou *Entrou em casa claudicando*.

OBSERVAÇÃO 2. Que algumas orações se não se introduzam por conectivo não as faz deixar de exercer as mesmas funções sintáticas que as desenvolvidas ou que as reduzidas, e as mesmas funções sintáticas com respeito a uma subordinante. Assim, em *Cheguei, vi, venci*, temos uma subordinante (*Cheguei*) e duas aditivas ([*e*] *vi* [e] *venci*), estas duas coordenadas ou justapostas apenas SEGUNDO A FIGURA. Voltaremos a tratá-lo.

3.1.9.a. As ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS são as únicas completivas ou integrantes. Se se diz: *João tem*, obviamente se diz algo intrinsecamente incompleto, porque a forma verbal *tem* não é capaz de significar por si: precisa, justamente, de complemento. Se agora se diz: *João tem necessidade*, a forma verbal *tem* completou-se, integrou-se, mas com um complemento substantivo que, por sua vez, também precisa de complemento. E, se por fim se diz: *João tem necessidade de um livro*, agora, sim, não só o complemento verbal *necessidade* se completou cabalmente, senão que também o fez a oração como um todo: tem sentido cabal. Mas ambos estes complementos, o verbal e o nominal, têm caráter substantivo. Pois bem, ponha-se outro exemplo de verbo que necessite de complemento: *João diz*, e complete-se agora com uma oração: *João diz que gosta*. Obviamente, agora é o complemento da forma verbal que requer, por sua vez, complemento: por exemplo, *João diz que gosta de ler*. Têm-se agora completos a forma verbal, seu complemento, e a frase inteira. Mais ainda: ambas as orações completivas têm caráter substantivo: assim como *necessidade* no primeiro exemplo, *que gosta* é de caráter substantivo e exerce a função de objeto direto. Mas ambos esses objetos diretos requerem por sua vez complemento, o primeiro – *de um livro* – complemento nominal, e o segundo – *de ler* – complemento relativo. Vê-se pois que as orações completivas exercem as mesmas funções sintáticas que as palavras completivas, e, como estas têm sempre caráter substantivo, também o terão aquelas.

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** O objeto direto de *João tem é necessidade de um livro*, assim como *que gosta de ler* é objeto direto oracional de *João diz*. Que o núcleo de tais objetos requeira por sua vez complemento não autoriza que se diga que o primeiro seja apenas *necessidade* e o segundo apenas *que gosta*. – E isso é assim porque, como vimos dizendo ao longo das seções de Sintaxe Geral, o próprio objeto direto, como todo e qualquer complemento verbal, é antes PARTE ANÁLOGA do mesmo verbo. Tem-se assim redução às duas partes essenciais da oração (*sujeito* e *predicado*), ou a suas três partes essenciais, se se considera a redução do predicado a verbo de cópula e *predicativo*.

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** As orações substantivas desenvolvidas podem introduzir-se ou pela conjunção integrante (*que*), ou pela conjunção condicional *se*, ou ainda por pronome ou por advérbio interrogativos. – A conjunção integrante (*que*), como conectivo absoluto, não exerce função sintática; mas, contrariamente ao que diz a tradição, não é propriamente "vazia de sentido" (até porque, se o fosse, não seria palavra, mas partícula, ou seja, não teria autonomia). Como, *mutatis mutandis*, sucede com as preposições, sua carga semântica é de elo relacional, e não se atualiza senão na relação de que participa e que de certo modo instaura: expressa justamente que a oração que ela inicia é substantiva completiva de oração subordinante. A diferença com respeito às preposições, e semelhantemente ao *se* da "passiva sintética", é que sua carga semântica é, ela mesma, atinente a figura. – Mas a por vezes pesada conjunção integrante pode elidir-se: com efeito, a oração *Rogo a V Ex.ª [que] considere que nossa petição não é injustificada* fica efetivamente mais elegante sem a primeira conjunção. Tal elisão pode dar-se especialmente com os verbos *rogandi*; mas também com outros, a depender de complexa multidão de fatores.

- Pois bem, a **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA** divide-se em tantas espécies quantas são as funções sintáticas que exerce.

α. Se exerce a função de *sujeito*, diz-se SUBJETIVA:

✓ *Convém que compareças à celebração* [desenvolvida];

✓ *Convém compareceres à celebração* [reduzida de infinitivo].

> **OBSERVAÇÃO DE ROCHA LIMA.** «Costuma haver certa vacilação no pronto reconhecimento das orações substantivas *subjetivas*. Atente-se, pois, para os principais esquemas de construção em que elas figuram – observando-se particularmente os verbos da oração subordinante.

"São os seguintes, quando em terceira pessoa e seguidos de *que*, ou *se*:

a) De conveniência: *convém*, *cumpre*, *importa*, *releva*, *urge*, etc.

b) De dúvida: *consta*, *corre*, *parece*, etc.

c) De ocorrência: *acontece*, *ocorre*, *sucede*, etc.

d) De efeito moral: *agrada*, *apraz*, *admira*, *dói*, *espanta*, *punge*, *satisfaz*, etc.

e) Na passiva: *conta-se*, *sabe-se*, *dir-se-ia*, *é sabido*, *foi anunciado*, *ficou provado*, etc.

f) Nas expressões dos verbos *ser*, *estar*, *ficar*, com substantivo, ou adjetivo: *é bom*, *é verdade*, *está patente*, *ficou claro*, etc." [José Oiticica].

Exemplos:

Convém / que não faltes a essa reunião.

Sucedeu / que todos se retiraram ao mesmo tempo.

Parece / que choverá logo mais.

Dói-me / que o maltratem tanto.

Conta-se / que ele já esteve preso.

Está claro / que ninguém acreditará nessa história.

Não se sabe / se haverá aula amanhã.»[95]

β. Se exerce a função de *predicativo*, diz-se PREDICATIVA:

- ✓ "O terrível é que esta moléstia destrói a vontade..." (Cyro dos Anjos) [desenvolvida].
- ✓ *O terrível é esta moléstia destruir a vontade* [reduzida de infinitivo].

γ. Se exerce a função de *complemento ou objeto direto*, diz-se OBJETIVA DIRETA:

- ✓ *Disse que lhe agradou a película* [desenvolvida];
- ✓ *Não disse se lhe agradou a película* [desenvolvida];[96]
- ✓ *Disse ter-lhe agradado a película* [reduzida de infinitivo].[97]

⇨ **Observação.** É OBJETIVA DIRETA a maioria das orações substantivas introduzidas por pronome interrogativo (*que* [= *que coisa?*]; *quem* [= *que pessoa?*]; *qual/*

---

[95] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 241.

[96] A classificação do *se* que introduz ORAÇÃO OBJETIVA DIRETA (*Não disse se lhe agradou a película*, por exemplo) é em verdade controversa. Com efeito, pode perfeitamente dizer-se conjunção condicional. Se assim é, todavia, então a mesma oração é polifuncional: objetiva direta, enquanto *se* introduz como conjunção integrante a oração substantiva, e adverbial condicional, enquanto *se* de algum modo não deixa de ter sua carga semântica de conjunção condicional.

[97] Veja-se uma objetiva direta em figura justaposta: *Disse: "Agradou-me a película"*.

quais?) ou por advérbio interrogativo (*quanto/quanta/quantos/quantas?*; *onde?*; *quando?*; *como?*; *por quê?* [no Brasil] ou *porquê?* [em Portugal]). Exemplos:

✓ *Não sabemos* (*o*) *QUE pensas a este respeito*;[98]

✓ *Perguntam QUEM os ajudará*;

✓ *Diga-lhes ONDE se encontra essa obra*;

✓ *Ainda não dissestes POR QUE/PORQUE o preferis*;

✓ *Ignoramos* ***de*** *QUEM sejam estes versos*;

✓ *Não nos informaram* ***de*** *ONDE provêm estes versos*.

◆ Como se vê pelos dois últimos exemplos, a ORAÇÃO OBJETIVA DIRETA pode vir iniciada por preposição – mas esta rege a oração substantiva.

◆ Algumas vezes, no entanto, a oração introduzida por pronome interrogativo ou por advérbio interrogativo não é objetiva direta, mas ou SUBJETIVA ou APOSITIVA:

✓ *Não se sabe quem escreveu estes versos* [subjetiva];

✓ *Perguntei-lhe o seguinte: de onde provêm estes versos* [apositiva].[99]

δ. Se exerce a função de *complemento relativo*, diz-se COMPLETIVA RELATIVA:

✓ *Lembrei-me de que o conhecera num museu* [desenvolvida];

✓ *Gosta de lembrar-se da infância* [reduzida de infinitivo].

ε. Se exerce a função de *complemento nominal*, diz-se COMPLETIVA NOMINAL:

✓ *Tivemos certeza de que estava ali a verdade* [desenvolvida];

✓ *Agora temos necessidade de descansar* [reduzida de infinitivo].

ζ. Se exerce a função de *aposto*, diz-se APOSITIVA:

✓ "Um temor o perseguia: que a velhice lhe enfraquecesse a fibra de guerreiro" (ÉRICO VERÍSSIMO) [desenvolvida];

✓ *Só não admitia isto: conviver com a mentira* [reduzida de infinitivo].

⬀ **OBSERVAÇÃO.** Em princípio, valem para as ORAÇÕES APOSITIVAS as observações feitas com respeito ao APOSTO. Quando porém a oração é APOSITIVA de pronome demonstrativo ou semelhante (como no segundo exemplo), então pode dizer-se que é perfeitamente justaposta. É aqui que em verdade se dá aposto de forma mais pura e simples.

η. O pronome *quem* reduz-se a *que pessoa*. Por isso mesmo, Rocha Lima e outros gramáticos não admitem que haja ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA. Se se tem *Dissemo-lo a quem interessar pudesse*, interpretam-no segundo aquela redução: *Dissemo-lo às pessoas* (ou *àqueles*) *a quem interessar pudesse*, onde *a quem interessar pudesse* é ORAÇÃO ADJETIVA "RESTRITIVA" de *pessoas*. Said Ali e outros, por seu lado, julgam abusiva tal redução, e consideram que, em *Dissemo-lo a quem interessar pudesse*, a oração sublinhada é de fato OBJETIVA INDIRETA (quem diz, diz algo a alguém, no caso *a quem interessar pudesse*). Nossa posição é intermédia: *segundo a figura*, temos ORAÇÃO OBJETIVA INDIRETA; *segundo a significação*, ORAÇÃO ADJETIVA "RESTRITIVA".

---

[98] Recorde-se que esse *o* posto antes de *que* está aí em função diacrítica.

[99] Para as SUBSTANTIVAS APOSITIVAS, *vide infra*.

3.1.9.b. Assim como em *A moça inteligente alcançou-o* o adjetivo *inteligente* exerce a função de ADJUNTO ADNOMINAL e em *A moça, inteligente, alcançou-o* o mesmo adjetivo exerce a função de PREDICATIVO, assim também em *Chegou a mulher de Ricardo que se chama Sônia* a oração *que se chama Sônia* é ADJUNTIVA ADNOMINAL, e em *Chegou a mulher de Ricardo, que se chama Sônia* a mesma oração é PREDICATIVA. No primeiro caso, é ADJETIVA; no segundo, é ou de caráter adjetivo ou de caráter substantivo, justo porque tanto o adjetivo como o substantivo podem exercer a função de *predicativo*.

⬀ **OBSERVAÇÃO 1.** A tradição gramatical chama adjetiva "restritiva" àquela a que chamamos pura e simplesmente ADJETIVA. Diga-se, aliás, que quase todo e qualquer adjetivo na função de adjunto adnominal é, precipuamente, restritivo.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2.** Quanto a que nome dar à outra, cingimo-nos a PREDICATIVA EXPLICATIVA, para distingui-la da *substantiva predicativa*.[100]

⬀ **OBSERVAÇÃO 3.** Quanto a saber se é adjetiva ou substantiva, não raro é praticamente impossível. Mas pode dizer-se que a de *A moça, que é inteligente, alcançou-o* é adjetiva; e que a de *O cão, que é um animal, quase sempre é dócil ao homem* é substantiva. Ademais, o pronome relativo ou algum correlato seu que introduzem PREDICATIVA EXPLICATIVA sempre se podem comutar de algum modo por *o qual* e variantes. Não assim os que introduzem ORAÇÃO ADJETIVA.

⬀ **OBSERVAÇÃO 4.** Note-se que a PREDICATIVA EXPLICATIVA sempre se separa por vírgula (ou ainda por travessão), enquanto a ADJETIVA não admite se separe de modo algum do substantivo que ela determina. Isso é assim por seu mesmo duplo caráter: o adjunto adnominal não admite se separe de modo algum do substantivo que ele determina, ao passo que o segundo modo de predicativo sempre se separa dele de algum modo. – Mais que isso, todavia, tal distinção de pontuação é, digamos, diacrítica. Com efeito, em *Chegou a mulher de Ricardo que se chama*

---

[100] Algumas línguas empregam relativo próprio para cada um dos casos. O inglês, por exemplo, tem *that* para a ADJETIVA e *who* (*whom*) para a PREDICATIVA EXPLICATIVA.

Sônia está suposto que Ricardo é poligâmico, ao passo que em *Chegou a mulher de Ricardo, que se chama Sônia* está suposto que ele seja monogâmico.[101]

- Exemplos das duas classes de orações:

◆ ADJETIVA:

- ✓ "Dizei-me, águas mansas do rio,
  Para onde levais essa flor
  Que no vosso espelho caiu?"
  (Ribeiro Couto) [desenvolvida];
- ✓ "Era uma vez, já faz muito tempo, havia um homem que era ateu" (Rachel de Queiroz) [desenvolvida];
- ✓ *Eram navios levando* [= que levavam] *escravos* [reduzida de gerúndio];
- ✓ "Vede Jesus despejando os vendilhões do templo..." (Rui Barbosa) [reduzida de gerúndio de outra espécie: nela, *despejando* não pode desenvolver-se e equivale à reduzida de infinitivo *despejar os vendilhões do templo*, ou à reduzida, também de infinitivo, *a despejar os vendilhões do templo*];[102]
- ✓ *Estiveram em nossa casa de campo amigos vindos* [= que haviam vindo] *da cidade* [reduzida de particípio];
- ✓ "Ali o rio corrente [= que corre]
  De meus olhos foi manado"
  (Camões) [reduzida de particípio modal];

◆ PREDICATIVA EXPLICATIVA:

- ✓ "'Vozes d'África', que é um poemeto épico, representa um alto momento da poesia brasileira" (Rocha Lima);
- ✓ "Deus, por quem foste criada!..." (Cecília Meireles).

Observação. As predicativas explicativas não se reduzem a nenhuma forma nominal.

- Tanto a oração adjetiva desenvolvida como a predicativa explicativa desenvolvida se introduzem por algum relativo, que, referindo-se a um nome antecedente, o *repete* ou *representa* de algum modo na oração seguinte – é como um traço de continuidade entre as duas orações. Por isso, diferentemente dos conectivos absolutos (preposições e conjunções), *os relativos exercem função sintática:*

---

[101] Naturalmente, como dito, convém pôr nesta predicativa a qual (*se chama Sônia*). Aqui, porém, preocupamo-nos tão somente com assinalar a implicação significativa deste duplo modo de construir (ou seja, com pontuação ou sem ela).

[102] Destas três maneiras de reduzida adjetiva, apenas a de infinitivo não antecedida de *a* é sempre isenta de anfibologia.

podem ser sujeito, objeto, etc. Nem por isso, porém, os relativos deixam de funcionar sempre como uma juntura, um engaste, uma "dobradiça" de duas orações – o que os faz identificar-se com todo e qualquer conectivo.

- São os seguintes os relativos:

◆ QUE, QUEM (pronomes);

◆ O QUAL, OS QUAIS; A QUAL, AS QUAIS (locuções pronominais);

◆ CUJO, CUJOS; CUJA, CUJAS (pronomes);

◆ QUANTO, QUANTOS; –, QUANTAS (pronomes);

◆ ONDE, QUANDO, COMO (advérbios).

- O substantivo (ou correlato) representado pelo RELATIVO chama-se seu *antecedente*.

- Os relativos, como dito, exercem *função sintática* no corpo da oração que introduzem. Leiam-se, antes de tudo, as seguintes e acertadas palavras de Rocha Lima:

> «Examinemos este período de Rachel de Queiroz:
>
> "Era uma vez, já faz muito tempo, havia um homem que era ateu".
>
> O sujeito da oração adjetiva "que era ateu" está representado nela pelo pronome relativo *que*, cujo antecedente é – *um homem.*
>
> Cumpre assinalar que a função sintática do relativo nada tem que ver com a função sintática do seu antecedente. Embora o relativo, como sabemos, *reproduza a significação do antecedente*, o que importa é o papel que ele, relativo, exerce na oração em que figura.
>
> No período [*sic*] citado, esta verdade se nos mostra de maneira claríssima: na oração principal, o termo *um homem* serve de objeto direto a "havia"; contudo, o pronome relativo (que, na oração adjetiva, está posto em lugar de *um homem*) funciona como sujeito de "era".»[103]

Vejamos pois os relativos em seu variado exercício sintático:[104]

◆ como SUJEITO:

✓ "Ele fitava a noite QUE cobria o cais" (JORGE AMADO) [QUE: sujeito de *cobria*);

✓ "Sou tudo QUANTO te convém" (MANUEL BANDEIRA) (QUANTO: sujeito de *convém*);

---

[103] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 334.

[104] Todos os exemplos literários postos abaixo se extraíram de ROCHA LIMA, *op. cit.*, p. 334-35.

- como OBJETO DIRETO:
  - ✓ "As ideias, QUE tanto amavas, já não são tuas companheiras de toda hora?" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE) [QUE: objeto direto de *amavas*];
  - ✓ "... trair, como eu, a pessoa A QUEM amamos é miserável fraqueza" (CYRO DOS ANJOS) [A QUEM: objeto direto preposicionado de *amamos*];
- como OBJETO INDIRETO:
  - ✓ "Pálidas crianças
    A QUEM ninguém diz:
    – Anjos, debandai!..."
    (MANUEL BANDEIRA) [A QUEM: objeto indireto de *diz*];
- como COMPLEMENTO RELATIVO:
  - ✓ "E as buscas A QUE eu procedia, sempre – baldadas..." (GODOFREDO RANGEL) [A QUE: complemento relativo de *procedia*];
- como PREDICATIVO:
  - ✓ "Vai pioneiro e solitário o Arcebispo, como santo e desacompanhado QUE ele é, neste mundo vazio..." (AUGUSTO MEYER) [QUE: predicativo];
- como ADJUNTO ADNOMINAL:
  - ✓ "As terras DE QUE era dono
    valiam mais que um ducado"
    (CECÍLIA MEIRELES) [DE QUE: adjunto adnominal de *dono*];
- como AGENTE DA PASSIVA:
  - ✓ "Bendito e louvado seja
    Deus, por quem foste criada!..."
    (CECÍLIA MEIRELES) [**POR** QUEM: agente da passiva);
- como ADJUNTO ADVERBIAL:
  - ✓ *Esses eram momentos EM que descansávamos* [EM QUE: adjunto adverbial de *descansávamos*].

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** *Cujo* e flexões, *onde*, *quando* e *como* exercem função sintática privativa:

- ▫ CUJO, sempre ***adjunto adnominal***;
- ▫ ONDE, QUANDO e COMO, sempre ***adjunto adverbial***, respectivamente de *lugar*, de *tempo* e de *modo*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Como vislumbrado mais acima (quando falamos da ORAÇÃO SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA), os relativos *quem*, *que*, *quanto*, *onde* e *como* podem usar-se, segundo a figura, sem antecedente, condensando em si um termo da oração subordinante e um termo ou de oração adjetiva ou de oração predicativa explicativa. Ponha-se um exemplo: *Não há* QUEM *dele se queixe*, em que *quem* encerra *ninguém* e *que*. *Ninguém* é objeto direto implícito da oração subordinante, enquanto *que* é o sujeito implícito da oração adjetiva: *Não há ninguém / que dele se queixe*. Outros exemplos:

- ✓ *Márcio não teve* QUE *dizer* (QUE = *nada* e *que*);
- ✓ *Buscam precisamente* A QUEM *buscas* (A QUEM = *aquele* e *a quem*);
- ✓ *Perdeu* QUANTO *tinha* (QUANTO = *tudo* e *quanto*);
- ✓ *Vivem* ONDE *Judas perdeu as botas* (ONDE: *no lugar* e *em que*);
- ✓ *Vede como fala?* (COMO = *o modo* e *como* ou *por que*).[105]

▫ Para efeito de análise e contrariamente a Said Ali, Rocha Lima propugna que nestes casos e em outros que tais se restaure o antecedente omitido. Assim, "Quem tem boca vai a Roma" analisa-se segundo o modelo *Aquele / que tem boca / vai a Roma*, onde *Aquele vai a Roma* é a oração subordinante e *que tem boca* é a subordinada adjetiva.

▫ Continuamos nós na posição intermédia: por um lado se trata de *figura*, por outro de *significado*.

3.1.9.c. Podemos, por fim, tratar a segunda espécie de **SUBORDINADAS** (**ADJUNTIVAS**) **ADVERBIAIS**, as únicas tradicionalmente ditas tais. Quando *desenvolvidas*, introduzem-se ou por conjunção,[106] ou por advérbio, como *quando* e *como*;[107] quando *reduzidas* (e a maioria pode sê-lo), podem assumir a forma infinitiva, e/ou a gerundial, e/ou a participial. – As ADJUNTIVAS ADVERBIAIS DESTA ESPÉCIE não se dividem senão segundo o que expressam.

---

[105] Rocha Lima põe esta excelente nota: «"Puede faltar, [en latín], lo mismo que en griego, el antecedente, y el relativo basta para indicar la relación: Pl. Epid, 594: *Quod credidisti reddo* por *tibi reddo id, quod...*; también puede esto suceder aun cuando el antecedente fuera en caso oblicuo diferente del relativo. Cic. Tusc. V, 20: *Xerxes praemium proposuit, qui inuenisset nouam uoluptatem*, esto es: *praemium proposuit ei, qui...*" (Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*, Madri, 1946, p. 228). Ernout-Thomas, que dão este último exemplo, comentam: "l'absence de corrélatif souligne l'indétermination" (*Syntaxe latine*, Paris, 1951, p. 282)» (*op. cit.*, p. 338). Ademais, diz agora o mesmo Lima, «há condensações bastante complexas, como a de frases semelhantes à seguinte passagem de Camões (*Lírica*, edição de José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira, Coimbra, 1932, p. 232):

"Ao vento estou palavras espalhando;
A *quem* as digo, corre mais que o vento:" –,

na qual o *quem* (= *aquela / a quem*) engloba o sujeito da oração principal e o objeto indireto da oração adjetiva» (*idem*). – Mas este, dizemos nós, não é exemplo de imitar fora do poético.

[106] Não inclusas a conjunção integrante, que introduz tão somente orações substantivas, nem as que introduzem as orações da primeira espécie de adjuntivas adverbiais.

[107] Dizê-los, como atualmente faz a maioria, puras e simples conjunções implica contradição com o que esta mesma maioria diz com respeito aos pronomes interrogativos que introduzem ORAÇÃO SUBSTANTIVA: se estes se mantêm como pronomes, não se vê por que aqueles não se manteriam como advérbios. Em verdade, uns e outros são polifuncionais: além de serem advérbios ou pronomes, cumprem o papel de conjunção.

• As **CAUSAIS**, como o indica seu mesmo nome, expressam a causa do que se diz na subordinante.

→ Quando *desenvolvidas*, têm por conjunção paradigmática *porque*, a que equivalem, com determinados matizes, *como*, *porquanto*, *dado que*, *já que*, *uma vez que*, *visto que*, *visto como*, *desde que*.[108]

◆ À exceção das introduzidas por *porquanto* ou por *como*, as outras CAUSAIS põem-se tanto antes como depois da subordinante:

✓ *Fá-lo-ei(,) PORQUE [DADO QUE, JÁ QUE, UMA VEZ QUE, VISTO QUE, VISTO COMO, DESDE QUE] és tu quem mo pede;*

✓ *PORQUE [DADO QUE, JÁ QUE, UMA VEZ QUE, VISTO QUE, VISTO COMO, DESDE QUE] és tu quem mo pede, fá-lo-ei.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Atente-se a que, quando pospostas à subordinante, as causais podem separar-se ou não separar-se por vírgula da subordinante;[109] quanto antepostas, porém, obrigatoriamente se separam desta.

◆ As introduzidas por *como* põem-se sempre antes da subordinante, e sempre vão separadas desta por vírgula.

✓ *COMO és tu quem mo pede, fá-lo-ei.*

◆ As introduzidas por *porquanto* não se põem senão depois da subordinante, e podem separar-se desta por vírgula:

✓ *Fá-lo-ei(,) PORQUANTO és tu quem mo pede.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** *Pois* e *pois que*, que são antes explicativas, podem aqui e ali usar-se como causais:

✓ *Fá-lo-ei, POIS QUE és tu quem mo pede.*

→ Quando *reduzidas*, as CAUSAIS podem sê-lo:

▫ a GERÚNDIO:

✓ *SENDO tu quem mo pede, fá-lo-ei.*

▫ ou a INFINITIVO regido de *por* ou de *visto*, ou de *em razão de*, de *em virtude de*, de *em vista de*, etc.:

✓ *Por [Visto, Em razão de, Em virtude de, Em vista de] SERES tu quem mo pede, fá-lo-ei. / Fá-lo-ei(,) por [visto, em razão de, em virtude de, em vista de] SERES tu quem mo pede.*

---

[108] Vimos já a distinção (nem sempre fácil ou possível) entre explicativas e causais.

[109] Mas o mais das vezes preferimos não separá-la, nesta posição.

- As chamadas CONCESSIVAS expressam um dado ou um fato que poderiam alterar o cumprimento do dado ou do fato expressos na subordinante, mas não o fazem. Exemplo:

✓ *Ainda que mo pedisses tu, não o faria.*

→ Quando *desenvolvidas*, as concessivas podem introduzir-se:

▫ por uma das seguintes conjunções: *embora, ainda que* [as duas paradigmáticas], *conquanto, ainda quando, apesar de que, mesmo que, posto que,* se *bem que, sem que* – sempre com verbo no subjuntivo:

✓ *AINDA QUE* [*AINDA QUANDO, MESMO QUE*] *mo pedisses tu, não o faria. / Não o faria*(,) *AINDA QUE* [*AINDA QUANDO, MESMO QUE*] *mo pedisses tu.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Como se vê, as demais conjunções concessivas não se aplicariam a este exemplo. É assunto delicado, sutil, que, desprezado pela tradição gramatical, reclama aprofundamento futuro.

✓ *EMBORA* [*CONQUANTO, AINDA QUE, APESAR DE QUE, MESMO QUE, POSTO QUE, SE BEM QUE*] *seja obra bem construída, falta-lhe força. / Falta força à obra*(,) *EMBORA* [*CONQUANTO, AINDA QUE, APESAR DE QUE, MESMO QUE, POSTO QUE, SE BEM QUE*] *seja obra bem construída*;

✓ *SEM QUE se esforçasse muito, compreendeu-o perfeitamente. / Compreendeu-o perfeitamente SEM QUE se esforçasse muito.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Note-se que, com a CONCESSIVA introduzida por *sem que* posposta à subordinante, o preferível é nunca separar-se desta por vírgula.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Sempre pode pôr-se na subordinante um reforço do expresso na CONCESSIVA:

✓ *EMBORA seja obra bem construída,* (ou *ainda assim, mesmo assim,* etc.) *falta-lhe* (ou *todavia, contudo,* etc.) *força.*

▫ Podem introduzir-se ainda por um destes grupos: *por mais... que, por muito... que, por menos... que, por pouco... que,* etc.; ou simplesmente por *por... que.* Exemplos:

✓ *POR MAIS poderosos QUE sejam, a verdade não se curvará a eles*;

✓ *Por muito depressa que andes, não o alcançarás*;

✓ *POR verdadeiras QUE sejam tuas palavras, ninguém crerá em ti.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1 (DE ROCHA LIMA).** «Estas mesmas locuções – sem interposição de adjetivos, ou advérbios – modificam diretamente o verbo que vem depois:

✓ *Por mais que* argumentes com talento, / o júri recusará tuas razões.

✓ *Por pouco que* ajudes, / sempre será precioso o teu auxílio.»[110]

---

[110] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 344.

Observação 2. Mais ainda, por razões expressivas pode elidir-se a preposição que introduz estes grupos:

✓ *Poderosos QUE sejam, a verdade não se curvará a eles*;

✓ *Mil anos QUE eu vivesse, jamais o esqueceria.*

→ Quando *reduzidas*, as CONCESSIVAS podem sê-lo:

- a GERÚNDIO:

✓ *Não SENDO médico, conseguiu todavia curá-la*;

✓ *SENDO (embora) médico, não conseguiu curá-la*;

(**OBSERVAÇÃO**: o *embora* intercalado na concessiva já não é conjunção, senão que retornou à origem adverbial);

- a INFINITIVO regido de uma das seguintes locuções: *apesar de, não obstante, sem embargo de, a despeito de:*

✓ *APESAR DE [NÃO OBSTANTE, SEM EMBARGO DE, A DESPEITO DE] não SER médico, conseguiu todavia curá-la*;

✓ *Conseguiu curá-la(,) APESAR DE (NÃO OBSTANTE, SEM EMBARGO DE, A DESPEITO DE) não SER médico*;

- As **CONDICIONAIS** (OU **HIPOTÉTICAS**)[111] expressam a circunstância de que depende o cumprimento do expresso na subordinante. Mas o que expressam varia segundo diversos matizes:

- fato ou ação de cumprimento impossível (hipótese irrealizável):

✓ *SE eu tivesse vinte anos, empreendê-lo-ia. / Eu empreendê-lo-ia(,) SE tivesse vinte anos,*;

- fato ou ação de cumprimento possível, ou provável, ou ainda desejável:

✓ *SE um dia tiver condições para tal, empreendê-lo-ei. / Empreendê-lo-ei(,) SE um dia tiver condições para tal*;

- desejo, ou esperança, ou ainda pesar, mais comumente em oração ou exclamativa e/ou reticenciosa, cuja subordinante está quase sempre implícita:

✓ *Se ela soubesse!...*;

✓ *Se não envelhecêssemos...*

→ A conjunção condicional paradigmática é *se*, que em princípio requer verbo no subjuntivo (pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito ou futuro), conquanto seja lícito pô-lo no indicativo se expressa fato ou ação reais (ou admitidos como tais):

---

[111] Em certo sentido, e se se põe antes da subordinante, grande parte das adverbiais desta espécie é hipotética: se me dizem *Quando cessou a chuva*, fico com o espírito suspenso à espera de que se complete o dito: *partimos*. Em outras palavras, recebe-se a subordinada na hipótese de que se complete.

✓ *SE não te **esforças**, como queres progredir? / Como queres progredir(,) SE não te **esforças**?*

▫ Ainda em forma *desenvolvida*, porém, a ORAÇÃO CONDICIONAL pode introduzir-se por *caso* ou por uma destas locuções: *contanto que, dado que, desde que, sem que, uma vez que, a menos que*, etc.:[112]

✓ *CASO (DADO QUE, DESDE QUE, UMA VEZ QUE) desapareça a causa, cessará o efeito. / Cessará o efeito(,) CASO (DADO QUE, DESDE QUE, UMA VEZ QUE) desapareça a causa;*

✓ *SEM QUE (A MENOS QUE) desapareça a causa, não desaparecerá o efeito. / Não desaparecerá o efeito(,) SEM QUE (A MENOS QUE) desapareça a causa;*

✓ *Emprestar-te-ei a coleção(,) CONTANTO QUE (DESDE QUE) ma devolvas na semana que vem;*

✓ *Não te emprestarei a coleção SEM QUE (A MENOS QUE, A NÃO SER QUE,* etc.) *ma devolvas na semana que vem.*

⬀ **OBSERVAÇÃO 1.** Nos dois últimos exemplos, não se usa antepor à subordinante a condicional, e expressa-se, cumulativamente, matiz imperativo ou impositivo.

⬀ **OBSERVAÇÃO 2.** De notar é a correlação entre modos e tempos verbais requerida pelas diversas conjunções condicionais.

⬀ **OBSERVAÇÃO 3.** A oração condicional pode prescindir de conjunção, caso em que pode antepor-se (mais comumente) ou pospor-se à subordinante, além de ter o verbo anteposto ao sujeito:

✓ *Não ESTIVESSE ELE ausente do país, teria comparecido à solenidade.*

→ Quando *reduzidas*, as CONDICIONAIS podem sê-lo:

▫ a GERÚNDIO:

✓ *DESAPARECENDO* (ou ***Em*** *DESAPARECENDO) a causa, cessará o efeito;*

▫ a PARTICÍPIO:

✓ *DESAPARECIDA a causa, cessará o efeito;*

▫ a INFINITIVO:

✓ ***A*** *DESAPARECER a causa, cessará o efeito.*

---

[112] Note-se a plasticidade de algumas destas conjunções: podem ser ora causais, ora condicionais, etc.

> **Observação de Rocha Lima.** «Na última dessas construções, de teor por excelência literário, o infinitivo vem regido pela preposição *a* e equivale à oração desenvolvida de verbo no pretérito ou no futuro do subjuntivo:
>
> "(...) mas tudo tão caro que, *a não haver inconveniência*, ousarei dizer que a comedela foi a maior fraude que se tem feito com santos em Braga" (Camilo Castelo Branco);
>
> "Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que, *a não sermos nós*, já teria voltado para lá..." (Machado de Assis).»[113]

- As **CONFORMATIVAS**, como indica seu próprio nome, expressam a conformidade ou acordo do que significam com o significado pela subordinante. Introduz-se por *como*, por *conforme*, por *consoante*, ou ainda por *segundo*, e não se reduz a nenhuma forma nominal:

✓ *Tudo se passou COMO* (ou *CONFORME*, ou *CONSOANTE*) *Marcos o previra*;

✓ *SEGUNDO os pressupostos, a conclusão não pode ser senão esta.*

⇗ **Observação.** Também podem considerar-se CONFORMATIVAS orações como as do seguinte exemplo:

✓ "Cristo, ENQUANTO (é) Deus...; Cristo, ENQUANTO (é) homem..." (Pe. Antônio Vieira).

→ Ainda porém que não se suponha a elipse do verbo *ser*, *enquanto* comuta-se perfeitamente por *como* ou por *na qualidade de*:

✓ "Cristo, ENQUANTO (ou COMO, ou NA QUALIDADE DE) Deus...; Cristo, ENQUANTO (ou COMO, ou NA QUALIDADE DE) homem..."

→ E com isto se mostra infundado também o "rumor" de que este uso de *enquanto* é condenável.

- As **COMPARATIVAS** estão para a subordinante assim como o comparante está para o comparado. Não se usam senão em forma desenvolvida. Há dois tipos básicos de comparativas.

→ Antes de tudo, as ASSIMILATIVAS, que se introduzem por *como* (= do mesmo modo que):

✓ "COMO uma cascavel que se enroscava,
A cidade dos lázaros dormia..."
(Augusto dos Anjos);

✓ *A cidade dos lázaros dormia COMO uma cascavel que se enroscava.*

---

[113] Rocha Lima, *op. cit.*, p. 348.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** *Como* pode ser reforçado por *assim*, e/ou por *assim* ou *assim também* na subordinante:

✓ *COMO paralelas, que nunca se encontram,* ASSIM *caminham agora aqueles amigos de juventude*;

✓ "ASSIM COMO as demonstrações se obtêm a partir das causas, ASSIM [ou ASSIM TAMBÉM] se obtêm as definições" (ARISTÓTELES).

→ Depois, as QUANTITATIVAS, pelas quais se confrontam fatos, estados ou ações semelhantes (*comparação de igualdade*), ou fatos, estados ou ações dessemelhantes (*comparação de superioridade* ou *de inferioridade*). Usam-se para isso determinadas fórmulas correlativas:

- *que* ou *do que* (em relação a *mais, menos, maior, menor, melhor, pior*, na subordinante);
- *qual* (em relação a *tal* ou *como*, na subordinante);
- *quanto* (em relação a *tanto*, na subordinante);
- *como* (em relação a *tal, tão* ou *tanto*, na subordinante).

Exemplos:[114]

✓ *O silêncio é* MAIS *precioso QUE (DO QUE) [o é] o ouro*;

✓ *Você procedeu* TAL *QUAL (COMO) eu esperava*;

✓ *O cirurgião fez* TANTO *QUANTO seria possível*;

✓ *Nada o pungia* TANTO *QUANTO (COMO) [o pungia] o sorriso triste daquela criança*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Amiúde, como visto pelos exemplos, dá-se nas COMPARATIVAS elipse de termos:

✓ *Não posso pensar como tu [pensas]*;

✓ *Esta peça é mais bela do que a outra [é bela]*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Quando a conjunção é *como*, não raro se *omite* o mesmo correlativo:

✓ *A rua estava (*TÃO*) vazia COMO [o é] um deserto*;

✓ *Trabalha (*TANTO*) COMO [trabalha] um condenado*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Quando se trata de comparação com fato, com estado ou com ação inexistentes, emprega-se o grupo comparativo-hipotético *como se*, com o verbo no imperfeito do subjuntivo:

---

[114] Extraídos de Rocha Lima, *op. cit.*, p. 349.

✓ "O velho fidalgo estremeceu COMO SE **acordasse** sobressaltado..." (Rebelo da Silva).

- As **CONSECUTIVAS** expressam consequência do dito na subordinante.

→ Em forma dessenvolvida, introduzem-se por *que* e sempre se pospõem à subordinante, em que se acha algum intensificador (*tão, tal, tanto* ou *tamanho*). Exemplos:

✓ *É* TÃO *generoso*(,) QUE *impressiona a todos*;
✓ *Deram-se* TAIS *provas*(,) QUE *não hesitei em assentir*;
✓ *O balão encheu-se* TANTO(,) QUE *estourou*;
✓ *Foram* TAMANHAS *suas mentiras,* QUE *todos se afastaram dele*.

✎ **Observação 1.** Por vezes o intensificador fica implícito. Vejam-se os exemplos postos por Rocha Lima:[115]

✓ "Deus! ó Deus! onde estás QUE não respondes?" (Castro Alves) [ou seja: *em que lugar* TAL *estás* QUE];

✓ "Eu tinha umas asas brancas,
Asas que um anjo me deu,
QUE, em me eu cansando da terra,
Batia-as, voava ao céu"
(Almeida Garrett) [ou seja: *asas* TAIS, QUE];

✓ "São as afeições como as vidas, *que* não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito" (Antônio Vieira) [ou seja: *São as afeições como as vidas,* TAIS QUE...].

✎ **Observação 2.** Também é de certo modo CONSECUTIVA a oração introduzida por *que* seguido de *não*, se a subordinante também é negativa. Exemplo:

✓ *Não abre a boca nenhuma vez*(,) QUE NÃO *diga alguma verdade*.

✎ **Observação 3.** Por ênfase, empregam-se os grupos *de* (*tal*) *modo que, de* (*tal*) *sorte que, de* (*tal*) *maneira que*, etc.:

✓ "Ao filósofo natural pertence o estudo de todas as coisas que movem **DE MODO** (**TAL**) QUE, por sua vez, sejam movidas" (Aristóteles).

¶ Note-se, porém, que nestes grupos só *que* é parte da CONSECUTIVA; *de modo* (*tal*), locução adverbial, é parte da subordinante. Omitida, porém, a palavra *tal*, estes grupos podem passar a locução (*de modo que, de maneira que, de sorte que*, etc.) e a pertencer, em conjunto, à CONSECUTIVA: em outras palavras, tornam-se *locuções consecutivas*:

---

[115] *Ibidem*, p. 351.

✓ *Deu-lhes todas as explicações necessárias,*(;) DE SORTE QUE *já não há razão para desconfianças*.

→ As consecutivas podem reduzir-se a INFINITIVO regido de *de* ou de *sem*, ou ainda da locução *a* (ou *ao*) *ponto de*:

✓ *O acidente era grave* ***de*** INSPIRAR *terror*;

✓ *Não abre a boca nenhuma vez* ***sem*** DIZER *alguma verdade*;

✓ *Teve de trabalhar* ***a ponto de*** ESGOTAR-SE.

- As **FINAIS** expressam, precisamente, a finalidade do que se diz na subordinante.

→ Em forma *desenvolvida*, introduzem-se de *para que* ou de *a fim de que*, ou ainda de *porque*, e têm o verbo no subjuntivo:

✓ *Recorreu a todos os meios a seu alcance* PARA QUE *o levassem a sério*. / PARA QUE *o levassem a sério, recorreu a todos os meios a seu alcance*;

✓ *Trabalha sem trégua* A FIM DE *que nada falte à família*. / A FIM DE QUE *nada falte à família, trabalha sem trégua*;

✓ *Todos necessitamos de muita força de vontade* PORQUE *vençamos o orgulho*. / PORQUE *vençamos o orgulho, todos necessitamos de muita força de vontade*.

→ As FINAIS reduzem-se a INFINITIVO introduzido por *por*, por *para* ou por *a fim de*:

✓ *Esforça-te* POR (PARA ou A FIM DE) *compreender o que ele escreve*.

- Se tal se pode dizer, as **MODAIS** são das orações mais propriamente adverbiais, justamente porque o *modo* constitui, com o *tempo* e o *lugar*, o mais propriamente adverbial. Mas, assim como não temos em português orações locativas de espécie alguma, assim tampouco temos orações modais desenvolvidas, tão só GERUNDIAIS.

✓ "A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na fantasia,
SONHANDO, IMAGINANDO, OU ESTUDANDO,
Senão VENDO, TRATANDO e PELEJANDO"
(CAMÕES).

- As **PROPORCIONAIS**, como diz Said Ali, expressam "aumento ou diminuição que se faz paralelamente no mesmo sentido ou em sentido contrário a outro aumento ou diminuição".[116] Para tal, empregam-se os seguintes pares correlativos: *quanto mais... (tanto) mais*; *quanto menos... (tanto) menos*; *quanto mais... (tanto)*

---

[116] Said Ali, *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1964, p. 146.

menos; *quanto menos*... (*tanto*) *mais*; *quanto maior*... (*tanto*) *maior*; *quanto melhor*... (*tanto*) *pior*; *quanto maior*... (*tanto*) *menor*; e outros que tais. O primeiro membro do par vem sempre na PROPORCIONAL, ao passo que o segundo vem sempre na subordinante. Exemplos:

✓ *QUANTO mais a escuto*, (*TANTO*) *MAIS a aprecio*;

✓ *QUANTO MAIOR a altura*, (*TANTO*) *MAIOR é o tombo.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Também se dizem **PROPORCIONAIS** as orações introduzidas por *à medida que*, por *à proporção que* ou ainda por *ao passo que*:

✓ *Crescemos em sabedoria À PROPORÇÃO QUE* (ou *À MEDIDA QUE*, *AO PASSO QUE*) *envelhecemos.*

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** Não se confunda a locução *ao passo que* como equivalente de *à proporção que* com seu uso como equivalente de *enquanto*, como neste exemplo:

✓ *ENQUANTO* (ou *AO PASSO QUE*) *uns se decepcionaram, outros se deleitaram.*

Poderíamos chamar *opositiva* a esta oração.

- As **TEMPORAIS** podem dar-se em forma *desenvolvida* ou *reduzida.*

→ Em forma *desenvolvida*, a TEMPORAL tem *quando* por advérbio-conectivo paradigmático:

✓ *QUANDO a morte chegou, encontrou-o em paz. / A morte encontrou-o em paz(,) QUANDO chegou*;

✓ *QUANDO a morte chega, havemos de encontrar-nos em paz. / A morte há de encontrar-nos em paz(,) QUANDO chega*;

✓ *QUANDO a morte chegar, haverá de encontrar-nos em paz. / A morte haverá de encontrar-nos em paz(,) QUANDO chegar.*

▫ Se porém se há de assinalar *fato ou ação posteriores* a outro (expresso na subordinante), introduz-se a TEMPORAL por *antes que* ou *primeiro que*:

✓ *ANTES QUE* (ou *PRIMEIRO QUE*) *comeces a ensinar, deves preparar-te um pouco mais. / Deves preparar-te um pouco mais(,) ANTES QUE* (ou *PRIMEIRO QUE*) *comeces a ensinar.*

▫ Se se há de assinalar fato *imediatamente anterior* a outro (expresso na subordinante), introduz-se a TEMPORAL por uma das seguintes conjunções: *apenas*, *mal*, *nem bem*, *assim que*, *logo que*, etc.:

✓ *APENAS* (*MAL*, *NEM BEM*, *ASSIM QUE*) *entrou, todos a aplaudiram. > Todos a aplaudiram(,) APENAS* (*MAL*, *NEM BEM*, *ASSIM QUE*) *entrou.*

▫ Se se há de assinalar a duração de um fato ou a de uma ação, ou ainda sua simultaneidade a outro fato ou a outra ação, a TEMPORAL introduz-se por *enquanto*:

✓ *ENQUANTO viveram ali, desfrutaram certa tranquilidade. / Desfrutaram certa tranquilidade ENQUANTO viveram ali;*

✓ *Malha-se o ferro ENQUANTO está quente.*

▫ Se se há de assinalar a iteração periódica, a TEMPORAL introduz-se por *sempre que*, de *cada vez que*, de *todas as vezes que*, etc.:

✓ *SEMPRE QUE (CADA VEZ QUE, TODAS AS VEZES QUE) vejo esta gravura, não posso deixar de admirá-la. / Não posso deixar de admirar esta gravura SEMPRE QUE (CADA VEZ QUE, TODAS AS VEZES QUE) a vejo.*

▫ Se se há de assinalar o momento a partir do qual algo se dá, a TEMPORAL introduz-se por *desde que*; e, se se há de assinalar o termo em que algo termina, introduz-se por *até que*. Naturalmente, as duas TEMPORAIS podem dar-se sucessivamente:

✓ *Temos de lutar / DESDE QUE nascemos / ATÉ QUE morremos.*

→ Quando *reduzidas*, as TEMPORAIS podem sê-lo:

▫ a GERÚNDIO:

✓ *CHEGANDO (**Em** CHEGANDO) o inverno, teremos já lenha suficiente;*

✓ *TENDO CHEGADO* (ou *SENDO CHEGADO*) *o inverno, já tínhamos lenha suficiente;*

▫ a INFINITIVO regido de *ao*, *até*, *antes de*, *depois de*, etc.:

✓ ***Ao** AMANHECER, cantam os galos. / Cantam os galos(,) **ao** AMANHECER;*

✓ *Siga por este caminho(,) **até** ENCONTRAR uma cruz de pedra;*

✓ ***Antes de** PASSARMOS a outra lição, estuda detidamente esta. / Estuda detidamente esta lição(,) **antes de** PASSARMOS a outra.*

▫ ou a PARTICÍPIO:

✓ *TERMINADA a tradução, foi caminhar com os filhos;*

✓ *TERMINADA **que** foi* (ou *estava*) *a tradução, foi caminhar com os filhos.*

⇗ **OBSERVAÇÃO.** A circunstância ou modalidade *tempo* pode expressar-se ainda mediante oração **JUSTAPOSTA** à subordinante:

✓ *Não nos encontrávamos havia (fazia) semanas.*

¶ Ambas estas formas estão corretas:

✓ *Faz (Há) quase meio século, deixou a terra natal;*

✓ *Faz (Há) quase meio século que deixou a terra natal.*

⇗ **NOTA FINAL.** Pode ver-se agora com mais clareza que, se se juntam duas orações, assindeticamente ou sindeticamente, há sempre – *segundo a significação* – uma subordinante e outra subordinada. Se assim é, repita-se, coordenação entre orações não pode dizer-se senão do mesmo modo que se diz justaposição: ou seja, no plano da *figura*.

SÉTIMA
PARTE

REGÊNCIA VERBAL
E CRASE

I

DEFINIÇÃO DE REGÊNCIA

1.1. Chama-se **REGÊNCIA** a *qualquer relação sintática entre um termo regente – o que requer – e um termo regido – o que é requerido.* Assim, todo e qualquer complemento é termo regido, quer de um nome – quando se diz complemento nominal – quer de um verbo – quando se diz complemento verbal. Mas, se é assim, então o estudo da regência é duplo (nominal ou verbal) e se faz do ângulo do termo regente: diz-se *a regência de tal nome ou de tal verbo.*[1]

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Não estudaremos aqui a regência nominal, em que o termo regido não se especifica ou se divide senão pelo que significa. Já a vimos suficientemente ao longo desta *Suma.*[2] Tampouco estudaremos aqui as espécies de complementos verbais, as quais, aliás, já estudamos não só suficientemente, mas cabalmente. Aqui estudaremos apenas, por um lado, os verbos de regência mais duvidosa e, por outro lado, a crase, que é um como subcapítulo da Regência Verbal.

⇗ **OBSERVAÇÃO 2.** A preposição não só é o que liga o termo regido ao regente, mas faz parte daquele: assim, em *Viajou a Recife*, a preposição *a* não só liga *Recife* a *Viajou*, mas é parte do mesmo termo regido, *a Recife*. No entanto, também se diz que a preposição rege o complemento do nome ou do verbo, ou, o que é o mesmo, que este é regido desta ou daquela preposição.

⇗ **OBSERVAÇÃO 3.** Por complexa, porém, que seja a noção de regência, e por mais que possa haver variantes quanto à sua definição, algumas destas não se podem aceitar. É o caso do que dizem Cunha e Cintra:

> «A REGÊNCIA é o movimento lógico [*sic*] irreversível de um termo regente a um regido. Reconhece-se o termo regido por ser aquele que é necessariamente exigido pelo outro. [Até aqui, não há muito de que discrepar.] Por exemplo: a conjunção *embora* pede o verbo no subjuntivo, mas o verbo no subjuntivo não exige obrigatoriamente a conjunção *embora*; logo a conjunção é o termo regente, e a forma verbal o termo

---

[1] Esta parte poderia chamar-se Sintaxe de Regência Verbal, à Carlos Góis.

[2] Mas convém ter sempre à mão o *Dicionário Prático de Regência Nominal*, de Celso Pedro Luft, e o *Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos*, de Francisco Fernandes.

> regido. Sobre o conceito de REGÊNCIA e suas relações com o de CONCORDÂNCIA, veja-se Louis Hjelmslev. La notion de rection. *Acta Linguística, 1*: 10-23,1939.»[3]

Se assim fosse, no português anterior ao do século XX teríamos um caso de não regência: porque então, com efeito, *embora* não requeria o verbo no subjuntivo nem no indicativo, senão que o modo verbal lhe era indiferente. Como porém o verbo não requeria, necessariamente, a conjunção *embora*, ter-se-ia então um caso sem regente nem regido.

1.2. Como dito, boa parte dos verbos admite mais de uma regência.

1.2.1. Na maior parte dos casos, a diversidade de regência corresponde a alguma variação significativa. Exemplo:

- ✓ *ASPIRAR* [= inspirar, respirar, sorver] *o ar do litoral* [transitivo direto];
- ✓ *ASPIRAR* [= ansiar, anelar] ***a*** *um alto posto* [transitivo indireto a relativo introduzido por *a*].

1.2.2. Alguns verbos, todavia, podem empregar-se com mais de uma regência mas sem variação significativa. Exemplo:

- ✓ *NECESSITA* ***de*** *ajuda* [transitivo indireto a relativo introduzido por *de*];
- ✓ *NECESSITA* *que o ajudemos* [transitivo direto de complemento oracional].

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** Nada impede, contudo, que se diga *NECESSITA de que o ajudemos*, ou até, ainda que menos propriamente no padrão culto atual, *NECESSITA ajuda*.

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** Por vezes, por outro lado, não varia senão a preposição:

- ✓ *PENSAR* ***num*** *assunto*;
- ✓ *PENSAR* ***a respeito*** *de um assunto*.

1.2.3. Outros, por fim, variam de significação sem variar, todavia, de regência. Exemplo:

- ✓ *CARECER* [= *não ter*] ***de*** *ajuda* [transitivo indireto a relativo introduzido por *de*];
- ✓ *CARECER* [= *necessitar*] ***de*** *ajuda* [transitivo indireto a relativo introduzido por *de*].

> **OBSERVAÇÃO DE CUNHA E CINTRA.** «Somente as preposições que ligam complementos a um verbo (OBJETO INDIRETO [E COMPLEMENTO

---

[3] Celso Cunha & Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 531.

RELATIVO]) ou a um nome (COMPLEMENTO NOMINAL) estabelecem relações de regência. Por isso, convém distingui-las, com clareza, das que encabeçam ADJUNTOS ADVERBIAIS OU ADJUNTOS ADNOMINAIS.»[4]

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Há que acrescentar apenas que, conquanto menos propriamente, ou antes, *analogamente*, também os adjuntos estão para o que determinam assim como o regido está para o regente.

OBSERVAÇÃO AINDA DE CUNHA E CINTRA. «Muitas vezes, a regência de um verbo estende-se aos substantivos e aos adjetivos cognatos:

Obedecer **ao chefe**	Contentar-se **com a sorte**.
Obediência **ao chefe**	Contentamento **com a sorte**.
Obediente **ao chefe**	Contente **com a sorte**.»[5]

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Por razões óbvias, não se dá relação de regência com verbo intransitivo; mas devemos estudar a intransitividade no capítulo mesmo de regência verbal, assim como, *mutatis mutandis*, se estuda a cegueira no tratado da visão.

II

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS.[6]

2.1. ACREDITAR, CRER.

§ Hoje se usa correntemente como TRANSITIVO INDIRETO A RELATIVO INTRODUZIDO POR *EM*, quando o complemento não é oracional, e como TRANSITIVO DIRETO, quando o complemento é oracional.

✓ *ACREDITAMOS / CREMOS* ***em suas palavras***;

✓ *Não CREIO / Não ACREDITO que venha*.

⇗ **OBSERVAÇÃO 1.** Não obstante ser construção antes clássica, ainda se pode usar, em certos contextos, OBJETO DIRETO NÃO ORACIONAL: *Não o creio / Não o acredito*. Veja-se exemplo do *novo* Caldas Aulete: "Os apóstolos criam a Jesus" (objeto direto preposicionado).

---

[4] *Ibidem*, p. 532.

[5] *Idem*.

[6] Sempre segundo o padrão culto atual. – Não discriminaremos necessariamente aqui se o complemento é oracional ou não o é.

OBSERVAÇÃO 2. Quando porém *crer/acreditar* têm o significado de "julgar, supor", constroem-se como TRANSITIVOS DIRETOS COM PREDICATIVO DO OBJETO: *Eu CRIA-o / ACREDITAVA-o mais inteligente.*

OBSERVAÇÃO 3. *Acreditar* ainda pode ter o sentido de "credenciar", e é então BITRANSITIVO DIRETO E A RELATIVO INTRODUZIDO SOBRETUDO POR JUNTO A: *ACREDITAR um diplomata* ***junto a*** *governo estrangeiro*, etc.

2.2. AGRADAR.

É sempre transitivo indireto a dativo:

- ✓ *AGRADOU-**lhe** o novo poema.*

OBSERVAÇÃO. Conquanto em tempos remotos este verbo aceitasse a regência direta ("Agradou-o"), hoje esta constitui puro e simples erro.

2.3. ASPIRAR.

2.3.1. Com o sentido de "inspirar", "respirar", "sorver (ar, etc.)", é TRANSITIVO DIRETO:

- ✓ "Como o febricitante em dia ardente de estio [= verão], que [= o qual] ASPIRA a brisa da tarde" (TORRES);
- ✓ "Em algumas línguas ASPIRA-se o *h*" (CALDAS AULETE [o original, como doravante]).

2.3.2. Com o sentido de "ansiar", "anelar", "pretender", é TRANSITIVO INDIRETO A RELATIVO INTRODUZIDO POR *A*:

- ✓ "Que **a** tão altas empresas ASPIRAVA" (CAMÕES);
- ✓ "ASPIRO **a** livrar-me dessa fraqueza" (L. BITTENCOURT).

OBSERVAÇÃO. Não se use de abonação os deslizes de grandes escritores quanto a esta regência (e quanto a todas as demais), como neste passo de Cruz e Souza: "Ele sente, ele ASPIRA, ele deseja / A grande zona da imortal bonança". Note-se que aqui se usa *aspirar* como se tivesse a mesma regência (direta) que *desejar*.

2.4. ASSISTIR.

2.4.1. Com o sentido de "comparecer", de "presenciar" ou de "ver (espetáculo)", é TRANSITIVO INDIRETO A RELATIVO INTRODUZIDO POR *A*:

- ✓ *ASSISTIMOS ontem* ***a*** *um funeral*;
- ✓ "É como se o povo ASSISTISSE **a** um ofício divino" (HERCULANO);
- ✓ *ASSISTIU* ***a*** *um belo filme*.

2.4.2. Com o sentido de "caber (direito ou razão)", é TRANSITIVO INDIRETO A DATIVO:

- ✓ *Nenhuma razão* ***lhe*** *ASSISTE nesse pleito.*

2.4.3. Com o sentido de "acompanhar", ou com o de "ajudar", "prestar assistência", "socorrer", usa-se indiferentemente como TRANSITIVO DIRETO ou como TRANSITIVO INDIRETO A DATIVO:

✓ "Deus bom, que ASSISTE os coitados" (CYRO DOS ANJOS);

✓ "Continuarei a ASSISTI-la com a discrição requerida pela sua sensibilidade" (J. PAÇO D'ARCOS);

✓ "ASSISTIR ao moribundo, agonizante" (CONSTÂNCIO);

✓ "O sacerdote que **lhe** ASSISTIA, na hora do trespasse" (RUI BARBOSA).

2.4.4. Com o sentido de "morar", "residir", "habitar", é TRANSITIVO A COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL INTRODUZIDO POR *EM* OU POR *AQUI*, *ALI*, ETC.:

✓ "Ainda que no céu tenha a minha corte, tanto ASSISTO **na** terra como **no** céu" (PE. ANTÔNIO VIEIRA);

✓ "Você então está ASSISTINDO **por aqui**, neste começo de Gerais?" (GUIMARÃES ROSA).

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Nesta acepção, é próprio antes dos clássicos.

2.5. AVISAR, CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR e OUTROS QUE TAIS.

§ Todos estes verbos são BITRANSITIVOS, mas podem construir-se duplamente: ou com o OBJETO DIRETO DESIGNANDO COISA, ou com o OBJETO DIRETO DESIGNANDO PESSOA. No primeiro caso, serão BITRANSITIVOS DIRETOS E A DATIVO; no segundo, BITRANSITIVOS DIRETOS E A RELATIVO INTRODUZIDO POR *DE*:

✓ ou *AVISAR, CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR algo* ***a*** *alguém* (= *lho*);

✓ ou *AVISAR, CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR alguém* ***de*** *algo*.

⇗ **OBSERVAÇÃO.** Constitui erro, portanto, empregá-los como duplos transitivos diretos ou como duplos transitivos indiretos: "Avisei-a que devia vir" ou "Informei-lhe de que devia vir".

2.6. CHAMAR.

2.6.1. Com o sentido de "dizer em voz alta o nome de", ou com o de "fazer vir", "convocar", é ou TRANSITIVO DIRETO ou BITRANSITIVO DIRETO E A RELATIVO INTRODUZIDO POR *A*:

✓ *CHAMA o menino, já é hora do jantar;*

✓ "Manda CHAMAR os deuses do mar" (CAMÕES);

✓ "CHAMOU Paulo **a** exercer aquela função" (CALDAS AULETE).

2.6.2. Com o sentido de "dar sinal com a voz ou com algum gesto", é TRANSITIVO A RELATIVO INTRODUZIDO POR *POR/PER*:

✓ *Ficou CHAMANDO à porta (POR alguém).*

⇗ **Observação.** Note-se que aqui se trata de falso intransitivo: o complemento está sempre presente, ainda que implicitamente.

2.6.3. Com o sentido de "invocar", é TRANSITIVO INDIRETO A RELATIVO INTRODUZIDO POR *PER/POR:*

✓ "O Negrinho CHAMOU **pel**a Virgem sua madrinha e Senhora Nossa" (Simões Lopes Neto).

2.6.4. Com o sentido de "dar nome", com o de "apelidar" ou com o de "qualificar", constrói-se multiplamente:

- com OBJETO DIRETO + PREDICATIVO:
  - ✓ *Os pais CHAMARAM-no Pedro;*
  - ✓ *Todos o CHAMAM mestre;*
- com OBJETO DIRETO + PREDICATIVO introduzido por *de*:
  - ✓ "CHAMOU **de** 'esperdiçado' o idioma" (Rui Barbosa);
- com DATIVO + PREDICATIVO:
  - ✓ *Todos **lhe** chamam mestre;*
- com DATIVO + PREDICATIVO INTRODUZIDO POR *DE*:
  - ✓ "No norte do Brasil CHAMAM **a**o diabo **de**: cão, o cão do inferno" (João Ribeiro).

⇗ **Observação.** A segunda e a última destas possibilidades são antes de evitar.

2.7. Chegar e ir.

§ São TRANSITIVOS A COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL INTRODUZIDO POR *A* (nunca por "em"):

✓ *CHEGOU **a** casa às 8 horas;*

✓ *Já CHEGARAM **a** Budapeste;*

✓ *CHEGOU **a** ser (= Veio a ser) grande compositor;*[7]

✓ *FOI **a** um concerto de música barroca;*

✓ *FORAM **à** escola e já voltam.*

⇗ **Observação.** Quando *ir* implica certa permanência, então seu complemento se introduz por *para*, razão por que se distinguem *Foi a casa e já volta* e *Depois do trabalho, foi para casa.*

2.8. Custar.

§ Quando usado com o sentido de "ser difícil ou custoso", tem por SUJEITO o que é difícil ou custoso e por OBJETO INDIRETO A DATIVO a pessoa a quem é difícil ou custoso:

✓ *CUSTA-**lhe** crer no que disseram.*

---

[7] Neste caso, requer-se PREDICATIVO: *grande compositor.*

☞ **Observação.** Constitui erro, portanto, dizer ou escrever "Custei a entender". Diga-se ou escreva-se: *Custou-**me** entender.*

2.9. Ensinar.

2.9.1. É bitransitivo direto e a dativo:

✓ "Ensinou-**te** a dança, a música, o desenho" (Constâncio);

✓ *Ensinou-**lhes** a arte da tradução.*

2.9.2. Quando o que se ensina é expresso por infinitivo, constrói-se como bitransitivo direto e a relativo introduzido por *a*:

✓ "Ensina-o **a** converter cada espinho em flor" (Camilo Castelo Branco);

✓ "Ensinei o João **a** traçar figuras geométricas" (Nóbrega).

☞ **Observação.** Pode construir-se também com dativo + relativo introduzido por *a*: "Esparta ensinava ao adolescente **a** morrer pela glória" (Latino Coelho).

2.9.3. Quando se cala o que se ensina, é transitivo direto:

✓ *Ensinou as meninas até o curso secundário.*

2.9.4. Com o sentido de "corrigir", ou com o de "adestrar ou amestrar", é ou transitivo direto ou bitransitivo direto e a relativo (infinitivo) introduzido por *a*:

✓ *A vida a ensinou;*

✓ "Ensinar um cão **a** fazer habilidades" (Morais).

☞ **Observação.** Todas as demais possibilidades são variações destas e sempre trazem implícito algum termo.

2.10. Esquecer e olvidar.

§ Com o sentido de "cair da lembrança", constroem-se triplamente:

- como transitivos diretos:

  ✓ *Esqueci/Olvidei a lição;*

- como transitivos a relativo introduzido por *de*, quando pronominais:

  ✓ *Esqueci-me/Olvidei-me **da** lição;*

- ou como transitivos a dativo:

  ✓ "Esqueceram-**me** [Olvidaram-**me**] todas as mágoas, e comecei a gostar desse Belmiro que olhava para o salão como se estivesse contemplando o mar" (Cyro dos Anjos).

☞ **Observação 1.** Nesta última possibilidade, o sujeito da oração é o que, na primeira possibilidade, era objeto direto.

☞ **Observação 2.** Não é da língua culta usar este verbo como não pronominal e, a uma só vez, como transitivo a relativo introduzido por *de*:

"Esqueceu da lição". Evite-se *absolutamente* na escrita em que não se busque reproduzir o coloquial.

⇗ **Observação 3.** Tampouco é de imitar a construção que se acha neste passo: "Não lhes esqueça 'de' regarem o passeio adiante da porta" (Almeida Garrett).

2.11. Implicar.

§ Com o sentido de "supor" ou com o de "acarretar", é sempre transitivo direto:

✓ *Tal conclusão* IMPLICA *tais premissas*;

✓ *Isso* IMPLICARÁ *graves consequências*.

⇗ **Observação.** Constitui erro, portanto, usá-lo como transitivo indireto a relativo introduzido por *em*: "Isso implicará 'em' graves consequências".

2.12. Interessar.

2.12.1. Com o sentido de "ser do interesse de", com o de "ser proveitoso a", com o de "importar" ou com o de "dizer respeito a", emprega-se, indiferentemente, como transitivo direto ou como transitivo indireto a dativo:

✓ "INTERESSAVAM-no as miudezas daquela metamorfose" (Camilo Castelo Branco);

✓ *Isto* INTERESSA *às pessoas de todas as idades*;

✓ "Estas circunstâncias INTERESSAM à questão, respeitam à questão..." (Rui Barbosa).

2.12.2. É transitivo direto quando tem:

- o sentido de "captar ou prender a atenção, a curiosidade", ou o de "excitar a":
  ✓ "Nada os INTERESSA" (Euclides da Cunha);
- ou o de "atingir", "ofender", "ferir":
  ✓ "O ferimento INTERESSOU a aorta" (Antenor Nascentes).

2.12.3. É bitransitivo direto e a relativo introduzido por *em*:

- com o sentido de "dar parte num negócio ou nos ganhos de":
  ✓ *INTERESSAMO-los neste empreendimento comercial*;
- ou com o de "atrair ou provocar o interesse, a curiosidade por":
  ✓ "O bispo de São João d'Acre faz uma digressão para INTERESSAR nesta empresa alguns príncipes da cristandade" (Pe. Teod. Almeida);
  ✓ "Como quem o queria INTERESSAR no perdão e [na] conservação de coisa sua" (Pe. Antônio Vieira).

2.13. Lembrar, recordar.

§ Constroem-se exatamente como seus antônimos (*esquecer* e *olvidar*):

- ✓ *LEMBREI/RECORDEI a lição*;
- ✓ *LEMBREI-ME/RECORDEI-ME* ***da lição***;
- ✓ *LEMBROU-**me**/RECORDOU-**me** a lição.*

☞ **OBSERVAÇÃO.** Tampouco pois são corretos "Lembrei 'da' lição" e "Lembrou-me 'da' lição".

2.14. OBEDECER/DESOBEDECER e RESPONDER.

§ Valha para estes três verbos algo que já se disse: a segunda classe de DATIVO compõem-na os complementos de verbos que requerem objeto indireto (ou seja, comutável por *lhe* e demais pronomes dativos), mas não requerem (ao menos necessariamente) objeto direto:

[...]

- ✓ *Já respondeste à* [*A* + *a*] *tua mãe?* [= *Já* LHE *respondeste?*];
- ✓ *Obedece* A *teu pai* [= *Obedece-*LHE].

☞ **OBSERVAÇÃO 1.** Ambos os verbos *responder* e *obedecer* admitem também objeto direto:

- ✓ *Já respondeste a carta* [acusativo] *à tua mãe?* [= *Já* LHa *respondeste?*];
- ✓ *Obedece a ordem* [acusativo] A *teu pai* [= *Obedece-*LHa].

O mais comum no Brasil, porém, é dar outro torneio a estas orações:

- ✓ *Já respondeste à* [*A* + *a*] *carta* [complemento relativo] *de tua mãe?* [adjunto adnominal de *carta*];
- ✓ *Obedece à ordem* [*A* + *a*] [complemento relativo] *de teu pai* [adjunto adnominal de *ordem*].

☞ **OBSERVAÇÃO 2.** Atente-se a que ambos estes verbos sempre requerem complemento indireto de alguma espécie, como em *Obedecer às* [*A* + *a*] *leis* [lat. *Parere legibus*]. A diferença entre o latim e o português, neste caso, é que *legibus* está no caso dativo, enquanto *às leis* é complemento relativo. E sabe-se que é assim porque *às leis* não pode comutar-se por *lhes*, mas tão somente por *a elas*: *Obedecer a elas*.

☞ **OBSERVAÇÃO 3.** Discrepamos dos gramáticos para os quais certos verbos transitivos indiretos, como precisamente *responder* e *obedecer*, aceitam pôr-se na voz passiva. Esta é uma maneira de poupar-se ao esforço de explicar um ponto complexo. Quando se diz *A carta foi respondida*, mantém-se a *antiga* regência destes verbos: "Respondeu a carta", etc. Ou seja, trata-se de sobrevivência de outra fase da língua (especialmente do século XVI e do XVII), e que não constitui a maneira mais afim ao padrão culto atual. A "A carta foi respondida", prefira-se

✓ *Lembrei/Recordei a lição*;

✓ *Lembrei-me/Recordei-me* ***da*** *lição*;

✓ *Lembrou-**me**/Recordou-**me** a lição.*

Observação. Tampouco pois são corretos “Lembrei ‘da’ lição” e “Lembrou-me ‘da’ lição”.

2.14. Obedecer/desobedecer e responder.

§ Valha para estes três verbos algo que já se disse: a segunda classe de dativo compõem-na os complementos de verbos que requerem objeto indireto (ou seja, comutável por *lhe* e demais pronomes dativos), mas não requerem (ao menos necessariamente) objeto direto:

[...]

✓ *Já respondeste à* [*A* + *a*] *tua mãe?* [= *Já* LHE *respondeste?*];

✓ *Obedece* A *teu pai* [= *Obedece-*LHE].

Observação 1. Ambos os verbos *responder* e *obedecer* admitem também objeto direto:

✓ *Já respondeste a carta* [acusativo] *à tua mãe?* [= *Já* LHa *respondeste?*];

✓ *Obedece a ordem* [acusativo] A *teu pai* [= *Obedece-*LHa].

O mais comum no Brasil, porém, é dar outro torneio a estas orações:

✓ *Já respondeste à* [*A* + *a*] *carta* [complemento relativo] *de tua mãe?* [adjunto adnominal de *carta*];

✓ *Obedece à ordem* [*A* + *a*] [complemento relativo] *de teu pai* [adjunto adnominal de *ordem*].

Observação 2. Atente-se a que ambos estes verbos sempre requerem complemento indireto de alguma espécie, como em *Obedecer às* [*A* + *a*] *leis* [lat. *Parere legibus*]. A diferença entre o latim e o português, neste caso, é que *legibus* está no caso dativo, enquanto *às leis* é complemento relativo. E sabe-se que é assim porque *às leis* não pode comutar-se por *lhes*, mas tão somente por *a elas*: *Obedecer a elas*.

Observação 3. Discrepamos dos gramáticos para os quais certos verbos transitivos indiretos, como precisamente *responder* e *obedecer*, aceitam pôr-se na voz passiva. Esta é uma maneira de poupar-se ao esforço de explicar um ponto complexo. Quando se diz *A carta foi respondida*, mantém-se a *antiga* regência destes verbos: “Respondeu a carta”, etc. Ou seja, trata-se de sobrevivência de outra fase da língua (especialmente do século XVI e do XVII), e que não constitui a maneira mais afim ao padrão culto atual. A “A carta foi respondida”, prefira-se

Respondeu-se à carta; a "A carta foi respondida por ele", prefira-se pura e simplesmente *Ele respondeu à carta*; etc.

OBSERVAÇÃO 4. *Responder* também se usa com outros sentidos:

- o de "corresponder", ou o de "atender":
  - ✓ *Esta decisão* RESPONDE ***a** anseios gerais*;
- ou o de "falar ou assumir por":
  - ✓ "Um dia será o conjunto / e não o pormenor e a parcela / [o] que RESPONDERÁ **por** nós" (ODORICO MENDES).

2.15. PAGAR e PERDOAR.

§ No padrão culto atual, são ou TRANSITIVOS DIRETOS (quando o objeto direto expressa coisa), ou TRANSITIVOS INDIRETOS A DATIVO (quando o dativo expressa pessoa), ou ainda BITRANSITIVOS DIRETOS E A DATIVO:

✓ *PERDOA as injúrias de todos*;

✓ *PERDOA-**lhes**, porque não sabem o que fazem*;

✓ *PERDOA-**lhes** as injúrias*;

✓ *PAGAREI a entrada de todos*;

✓ *PAGUE-se justamente **aos** empregados* (= *PAGUE-se-**lhes***);

✓ *PAGAR-**te**-EI o jantar*.

OBSERVAÇÃO. Constitui erro, portanto, dizer ou escrever "Perdoa seu irmão" ou "Pague os empregados".

2.16. PEDIR.

2.16.1. Quando seu OBJETO DIRETO (ou seja, o que se pede) é "licença, ou permissão, autorização", então é BITRANSITIVO DIRETO E A COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL DE FIM (INTRODUZIDO POR *PARA*). Note-se porém que tal OBJETO DIRETO pode vir implícito:

✓ *PEDIU (licença) **para** sair mais cedo*.

2.16.2. Quando porém seu OBJETO DIRETO não for tal, então será BITRANSITIVO DIRETO E A DATIVO:

✓ *PEDIU-**lhe** que saísse*;

✓ *PEDIMOS-**lhe** que nos dissesse a inteira verdade*.

OBSERVAÇÃO 1. Constitui erro, portanto, dizer ou escrever "Pedimos para ele nos dizer a verdade", "Pedi-lhe / a ele para trazer-me uma lembrança" e outras que tais.

OBSERVAÇÃO 2. Diga-se o mesmo, aliás, com respeito a todos os verbos *rogandi*:

✓ *ROGOU-**lhe** / IMPLOROU-**lhe** / SUPLICOU-**lhe** que saísse*;

✓ *PEDIMOS-**lhe** / IMPLOROU-**lhe** / SUPLICAMOS-**lhe** que nos dissesse a verdade*,

MARCOS PACCO

QUESTÕES COMENTADAS
GRAMÁTICA

EDITORA
SINTAGMA

1

© 10/2011 – Editora Sintagma

Pacco, Marcos.
Questões Comentadas: Gramática – Volume 1 – CESPE
Marcos Pacco – 1ª ed.
Editora Sintagma – Brasília, DF: Sintagma Editora, 2011

170 p.

1. Brasil: Questões Comentadas: Gramática.

CDD 469

Editor
Marcos Pacco

Conselho Editorial
Marcos Pacco
Renata Ribeiro
Tiago França

Diagramação
Antônio Francisco Pereira

Capa
Guilherme Alcântara

Revisão
Lucas Ribeiro

Editora Sintagma – SIG, Quadra 01, Lote 495, Brasília-DF
Ed.: Barão do Rio Branco – Sala 110 – CEP.: 71.610.410 – Tel.: 3033-8475

Esta obra é parte integrante da Novíssima Gramática Aplicada ao Texto, mas pode ser vendida separadamente.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS *– De acordo com a Lei n. 9.610, de 19.02.1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais e do editor.*

Ao meu Mestre, Jesus Cristo, minha fonte de vida.
Aos meus familiares, minha fonte de apoio.
Aos meus alunos, minha fonte de inspiração.

APRESENTAÇÃO

Este livro é o primeiro volume da série QUESTÕES COMENTADAS DE PORTUGUÊS. Acreditamos que, assim como um atleta profissional precisa dedicar-se proficuamente aos treinos físicos para obter êxito nas competições, os concursandos e vestibulandos precisam dedicar-se ao “treino intelectual” para alcançarem a tão sonhada vaga no serviço público ou na universidade, respectivamente.

Resolver questões de provas anteriores é, comprovadamente, um dos métodos mais eficazes de preparação para concursos e vestibulares. A Editora Sintagma tem a imensa satisfação de contribuir, por meio desta obra, para o sucesso dos candidatos que se preparam para tal finalidade.

Esta obra reúne várias provas do Cespe/UnB e as classifica por tema, em conformidade com o conteúdo programático dos editais. Além de separadas por assunto, as questões possuem respostas comentadas pelo autor. Alguns comentários chegam a ser verdadeiros resumos de aulas de Gramática.

Cremos termos feito um bom trabalho. Entretanto, quaisquer críticas e sugestões que visem ao seu aperfeiçoamento serão bem vindas.

Bom *treino*!

O Editor

SUMÁRIO

Capítulo 1

Classes Gramaticais Variáveis 11
  Artigos, substantivos, adjetivos e numerais 11
  Pronomes 13
  Verbos 21
Comentários 26

Capítulo 2

Classes Gramaticais Invariáveis 37
  Preposições 37
  Conjunções 40
  Advérbios e palavras denotativas 42
Comentários 45

Capítulo 3

Regência Verbal e Nominal 51
Comentários 58

Capítulo 4

Crase 65
Comentários 70

Capítulo 5

Sintaxe do Período Simples 75
Comentários 80

Capítulo 6

Sintaxe do Período Composto 85
Comentários 92

Capítulo 7

Pontuação 101
Comentários 114

Capítulo 8

Partícula Se... 125
Comentários 129

Capítulo 9

Concordância Verbal e Nominal.. 133
Comentários 141

Capítulo 10

Colocação Pronominal 149
Comentários 152

Capítulo 11

Domínio das Relações Morfossintáticas, Semânticas e Discursivas... 155
Comentários 159

Capítulo 12

Acentuação e Ortografia.. 165
Comentários 158

CESPE/UnB

QUESTÕES COMENTADAS: GRAMÁTICA

Classes Gramaticais Variáveis

Capítulo 1

Artigos, substantivos, adjetivos e numerais

> “Machado pode ser considerado, no contexto histórico em que surgiu, um espanto e um milagre, mas o que me encanta de forma mais particular é o fato de que ele estava, o tempo todo, pregando peças nos leitores e nele mesmo.”

1. No texto, o termo “o” que precede “que” (ℓ.2), “fato” (ℓ.3) e “tempo” (ℓ.3) classifica-se como artigo nas três ocorrências.

> “As vivências do tempo e do espaço constituem dimensões fundamentais de todas as experiências humanas. O ser, de modo geral, só é possível nas dimensões reais e objetivas do espaço e do tempo.”

2. Na linha 2, o termo “só é possível” indica que “ser” está empregado como verbo, não como substantivo, sinônimo de pessoa.

> “XV – Trabalhar com metodologia interativa: grupos, seminários, jogos, estudo do meio, experimentação, problematização, temas geradores, projetos e monitoria.”

3. Em XV, as alusões a metodologias interativas estão representadas apenas pelos substantivos abstratos “experimentação” e “problematização”.

> “Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534 km da cidade de São Paulo, impondo critérios bastante rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional.”

4. As palavras “singular” (ℓ.1) e “dramática” (ℓ.4) qualificam, respectivamente, os substantivos “decisão” (ℓ.1) e “dimensão” (ℓ.4).

> “Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas.”

5. No trecho “fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro” (ℓ.1-2), a substituição de “dos infernos” por **infernal** manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

> “O problema político essencial para o intelectual não é criticar os conteúdos ideológicos que estariam ligados à ciência nem fazer com que sua prática científica seja acompanhada por uma ideologia justa; mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade.”

6. A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos com a substituição do termo “da verdade” (ℓ.4) pelo adjetivo **verdadeira.**

> “Foi assim que o mais importante crítico literário do mundo, o norte-americano Harold Bloom, 77, classificou Machado de Assis quando elencou, em Gênio – Os 100 Autores Mais Criativos da História da Literatura (Ed.Objetiva, 2002), os melhores escritores do mundo segundo seus critérios e gosto particular.”

7. No texto, destaca-se o emprego do superlativo.

> “Sendo positivo, o livro é aprovado junto ao conselho, que decide por sua publicação.”

8. Em “Sendo positivo, o livro é aprovado junto ao conselho” (ℓ.1), embora seguido de vírgula, o adjetivo “positivo” qualifica “livro”.

“O ano de 1964 representou para a Universidade de Brasília o maior retrocesso que pôde existir na história do ensino superior no Brasil. No meu entender, foi um verdadeiro aborto na história da ciência, pois aqui se perdeu o que existia de melhor em conhecimento científico e intelectual deste país. Digo isso porque presenciei os fatos daquela época. Destruíram, aqui, o ninho dos homens-águias. Desapareceram os grandes personagens, que foram a verdadeira história da UnB. Restaram apenas mágoas e ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de desgosto e de tristeza no meio de toda aquela gente se evadindo ou assistindo com pavor à violência e à desmoralização de seus colegas e familiares sem que nada se pudesse fazer. Por isso afirmo e considero que aqui a história ficou interrompida.

Entre prisões e renúncias ao cargo, a Universidade perdeu os melhores professores escolhidos pelo reitor Darcy Ribeiro. Até aquela data, o que existia de melhor em matéria de ensino estava na Universidade de Brasília.”

9. Recurso retórico para indicar o grau mais intenso da qualidade de algo, o superlativo foi empregado para qualificar os professores que atuavam na UnB em 1964 na expressão “os melhores professores” (ℓ.13-14).

“Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, ‘cidadania é a qualidade ou estado do cidadão’.”

10. A palavra **segundo** está sendo empregada como numeral em: “Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” (ℓ.1).

Pronomes

“— Eu violei o segredo dos deuses, acudia Stroibus.

O homem é a sintaxe da natureza, eu descobri as leis da gramática divina...

— Explica-te.

— Mais tarde; deixa-me experimentar primeiro. Quando a minha doutrina estiver completa, divulgá-la-ei como a maior riqueza que os homens jamais poderão receber de um homem. Imaginem a expectação pública e a curiosidade dos outros filósofos, embora incrédulos de que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam. Entretanto, esperavam todos.”

11. No trecho “deixa-me experimentar primeiro” (ℓ.5), o pronome exerce a função de complemento das formas verbais “deixa” e “experimentar”.

> “Imaginem a expectação pública e a curiosidade dos outros filósofos, embora incrédulos de que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam. Entretanto, esperavam todos. Os dois hóspedes eram apontados na rua até pelas crianças.”

12. No trecho “que a verdade recente viesse aposentar as que eles mesmos possuíam” (ℓ.2-3), o termo “as” exerce a função sintática de complemento direto da forma verbal “possuíam”.

> “A política de comércio exterior do Brasil envolveu historicamente um grande debate nacional. Governo e lideranças sociais a ela vincularam as possibilidades do desenvolvimento econômico, desde as suas origens, na primeira metade do século XIX. Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional:”

13. As duas ocorrências do pronome “ela” (ℓ.3 e 5) se referem ao mesmo antecedente: “A política de comércio exterior do Brasil” (ℓ.1).

> “Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
> Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
> Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.”

14. Um pronome oblíquo **o(s)**, colocado após uma palavra terminada em -s, não necessariamente um verbo, assume a forma **-lo(s)**. Foi o que ocorreu em “Ei-los” (ℓ.1).

> “Meu sonho de consumo, eu sabia agora, era a liberdade. O ser humano se caracteriza, na verdade, por uma estupidez. Ele só descobre que um bem é fundamental quando deixa de possuí-lo.”

15. No trecho “quando deixa de possuí-lo” (ℓ.3), o pronome enclítico refere-se ao termo “um bem”.

> “Não sendo condicionado por natureza, o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático, quando não foi dotado por natureza para voar e permanecer sob a água.”

16. No desenvolvimento das relações de coesão do texto, o pronome “lhe” (ℓ.2) retoma “homem” (ℓ.1) e, por isso, sua substituição pelo pronome **o** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

> “A idiomaticidade é relativa a um sujeito empírico, um sujeito que se situa a si e ao outro em relação a um tempo e um espaço.”

17. Embora a ênfase criada pela redundância no uso dos pronomes “se” e “si”, em “um sujeito que se situa a si e ao outro” (ℓ.1-2), reforce a argumentação, a opção pelo emprego de apenas um deles – como, por exemplo, **um sujeito que situa a si e ao outro** – preservaria a clareza, a coerência e a correção gramatical do texto.

> “Esse folclore – em seu sentido mais amplo – traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular.”

18. Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos ao se substituir o pronome “os” pelo correspondente “lhes” antes de “cerca” (ℓ.2), escrevendo-se **o meio que lhes cerca.**

> “Achava que você tinha de ficar isolado com um pequeno grupo de pessoas, pensando em uma solução inovadora. Depois, percebi que a inovação está dentro de cada um de nós. De repente, me dei conta de que a forma certa de a inovação acontecer é deixar a coisa fluir. Quando todo mundo está impregnado do espírito da inovação, ela vem até você, todos os dias. Se eu abrir espaço para você dar vazão a sua paixão, a mudança acontece.”

19. O pronome de tratamento “você” (ℓ.1 e 6) é empregado, na fala da entrevistada, em sentido genérico, em referência a qualquer pessoa e, não, especificamente, ao interlocutor.

> “Essas perguntas estão na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo Tribunal Federal – ou seja, expressam o conteúdo das futuras polêmicas que a Corte terá de resolver.”

20. Em “na raiz do que se pode chamar” (ℓ.1), a substituição de “do” por **daquilo** mantém a correção gramatical do texto.

“O alívio dos que, tendo a intenção de viver irregularmente na Espanha, conseguem passar pelo controle de imigração do Aeroporto Internacional de Barajas não dura muito tempo.”

21. No trecho “alívio dos que” (ℓ.1), a substituição de “dos” por **daqueles** prejudica a correção gramatical do período.

“Para ser democrático, deve contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento às demandas públicas da maior parte da população, elegidas pela própria sociedade, através de suas formas de participação/representação.

Para que isso ocorra, contudo, impõe-se a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos...”

22. O pronome “isso” (ℓ.7) exerce, na organização dos argumentos do texto, a função coesiva de retomar e resumir o fato de que as “demandas públicas da maior parte da população” (ℓ.4-5) são escolhidas por meio de “formas de participação/representação” (ℓ.5-6).

“E ela veio na quarta-feira, 10, no palco do Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, na forma de uma portaria assinada pelo ministro da Justiça, Tarso Genro. Antes, porém, realizou-se uma sessão de julgamento da Comissão de Anistia, cujo resultado foi o reconhecimento, por unanimidade, da perseguição política sofrida por Chico Mendes no início dos anos 80 do século passado.”

23. Na linha 4, o vocábulo “cujo” estabelece relação sintático-semântica entre os termos “resultado” e “Comissão de Anistia”.

“Nas sociedades orais, aquelas que não dispunham de nenhum sistema de escrita, as mensagens eram recebidas no tempo e no lugar em que eram emitidas”.

24. No período acima, as duas ocorrências do pronome relativo “que” exercem funções sintáticas distintas.

> “Cidade e corte, que desde muito tinham notícias dos nossos dois amigos, fizeram-lhes um recebimento régio, mostraram conhecer seus escritos, discutiram as suas ideias, mandaram-lhes muitos presentes, papiros, crocodilos, zebras, púrpuras. Eles, porém, recusaram tudo, com simplicidade, dizendo que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente.”

25. Nos trechos “que desde muito tinham notícias dos nossos dois amigos” (ℓ.1-2) e “que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente” (ℓ.5-6), os elementos gramaticais grifados exercem a mesma função sintática.

> “A possibilidade de utilização de um ou de outro combustível, conforme sua necessidade e seu desejo, dá ao consumidor uma liberdade de escolha com que ele não contava em experiências anteriores de uso do álcool como combustível automotivo.”

26. A substituição de “com que” (ℓ.3) por **com a qual** prejudica a correção gramatical do período.

> “Os ganhos de eficiência da indústria brasileira têm uma característica nova: seus benefícios estão sendo partilhados entre as empresas e os trabalhadores, cujos aumentos salariais, portanto, não pressionam os preços.”

27. A substituição do termo “cujos” (ℓ.3) por **dos quais** prejudica a correção gramatical do período.

> “Nela, 130 países signatários do documento final, entre os quais o Brasil, assumem o compromisso de definir novos conceitos sobre esse tipo de crime.”

28. Mantém-se a correção gramatical do período com a substituição de “os quais” (ℓ.1) por **cujos** ou **os que**.

> “Agora, ao vê-lo assim, suado e nervoso, mudando de lugar o tempo todo e murmurando palavras que me escapavam, temia que me abordasse para conversar sobre o filho.”

29. A correção gramatical do texto seria mantida se o pronome “que”, em “que me escapavam” (ℓ.2), fosse substituído por **quê**.

> “ágora (praça pública onde os que eram chamados se organizavam para, de comum acordo, deliberar sobre decisões).”

30. O pronome relativo “onde” foi empregado como uma referência a local, como exige a norma padrão, em “onde os que eram chamados se organizavam para, de comum acordo, deliberar sobre decisões” (ℓ.1-2).

> “Muitas dessas ocupações estão ligadas à área de tecnologia, cujo avanço permanente cria novas demandas por gente mais especializada.
> (...) diagnosticando profissionais que faltam às empresas; e o farmacoeconomista, cuja função é analisar a viabilidade econômica de um remédio, incluindo-se a demanda existente e a relação custo-benefício”.

31. Os segmentos “cujo avanço permanente” (ℓ.1-2) e “cuja função” (ℓ.4) equivalem, no texto, respectivamente, a **o avanço permanente da área de tecnologia** e a **função do farmacoeconomista.**

> “Em um artigo publicado em 2000, e que fez muito sucesso na Internet, Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em que tudo seria de todos.”

32. Mantém-se a correção gramatical do texto e respeitam-se suas relações argumentativas ao se substituir “em que” (ℓ.3) por **onde**.

> “Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas.”

33. Na linha 1, o pronome relativo “onde” se refere ao adjunto adverbial “numa cidade”.

> “Um dia ele me disse que era uma pena que os homens tivessem de ser julgados como cavalos de corrida, pelo seu retrospecto.”

34. No trecho “Um dia ele me disse que era uma pena” (ℓ.1), o pronome “que” exerce a função sintática de sujeito da oração.

> “Nessa concepção, surge a democracia grega, onde somente 10% da população determinava os destinos de toda a cidade (eram excluídos os escravos, as mulheres e os artesãos).”

35. A oração “10% da população determinava os destinos de toda a cidade” (ℓ.1-2) teria o mesmo sentido caso o termo sublinhado – o artigo “a” – fosse eliminado.

> “**As pesquisas** com células-tronco embrionárias, que apontam para imensos recursos terapêuticos, exigem um mínimo acordo sobre o momento inicial da vida humana.
>
> (...)
>
> Mas a vida humana, como precisar o seu primeiro momento? As variadas respostas indicam **suas dependências** dos pontos de vista adotados. “Não há consenso.”

36. O desenvolvimento das ideias do texto mostra que o pronome “suas” (ℓ.6) estabelece relação com o início do texto, por associar “dependências” (ℓ.6) a “pesquisas” (ℓ.1).

> “A crise, que tem levado muitos negócios à bancarrota, provocou efeito oposto para o McDonald’s, a maior rede de fast-food do mundo.”
>
> “Esse ritmo de crescimento é 60% mais veloz que o registrado no mesmo período de 2008, justamente antes da crise.”
>
> (...)
>
> “Eles dizem que os brasileiros já começaram a trocar o restaurante pelo fast-food.”

37. Os termos “que” (ℓ. 1), “Esse” (ℓ.3) e “Eles” (ℓ.6) são pronomes.

38. Considerando as relações de coesão textual, assinale a opção correta a respeito do uso de pronomes no texto.

> “As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência.”

a) O desenvolvimento do texto permite que o pronome “se” em “se repelem” (ℓ.2) seja retirado e fique apenas subentendido.

> “As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência. Não existe o homem só, mesmo quando solitário. Para se construir e entender-se, o homem precisa pertencer.”

b) O uso do pronome em “se construir” (ℓ.3) e “entender-se” (ℓ.3) mostra que deve ser usado o pronome também em “pertencer” (ℓ.4): pertencer-se.

> “Essa pertinência vai desde a linguagem, passa pelos grupos e classes sociais e invade as culturas, os saberes e, até mesmo, as idiossincrasias. As sociedades não são essencialmente harmônicas. Elas sempre se estão transformando a partir dos conflitos e das contradições que as fazem mover-se e transformar-se.”

c) Na linha 5, preservam-se a coerência dos argumentos e a correção gramatical do texto ao se deslocar o pronome “as” para depois do verbo “fazem” do seguinte modo: fazem as mover-se.

> “Não mais direitos que apenas se cristalizam em leis ou códigos, mas que se constituem a partir de conflitos, que traduzem as transformações e os avanços históricos da humanidade.”

d) A forma verbal “traduzem” (ℓ.2) está flexionada no plural porque o sujeito da oração, o pronome “que” (ℓ.2) retoma a expressão no plural “leis ou códigos” (ℓ.1).

> “Não mais direitos que apenas se cristalizam em leis ou códigos, mas que se constituem a partir de conflitos, que traduzem as transformações e os avanços históricos da humanidade. Não se pode mais entendê-los como fruto de uma sociedade abstrata, mas como a expressão coativa de tensões e contradições engendradas pelos embates de interesses e projetos de grupos sociais.”

e) Em “entendê-los” (ℓ.4), o pronome substitui o vocábulo “conflitos” (ℓ.2).

Promulgada em setembro de 2008, a nova Lei do Estágio ainda provoca dúvidas entre empresários e estudantes. Fruto de um longo debate, seu maior objetivo, segundo o ministro do trabalho, Carlos Lupi, era: "Proporcionar a milhões de jovens estudantes brasileiros os instrumentos que facilitem sua passagem do ambiente escolar para o mundo do trabalho".

39. Na expressão "seu maior objetivo" (ℓ.3), o pronome refere-se a "ministro do trabalho, Carlos Lupi" (ℓ.3-4).

Verbos

"Nos quase 500 anos que durou o processo de plena ocupação e integração do espaço nacional, foi apresentada sempre a construção de uma rede unificada de transportes como a única forma de assegurar a integridade do território."

40. A expressão "que durou" (ℓ.1) indica que o processo de ocupação e integração do espaço nacional está sendo considerado como completo.

"Foi por participar de um ato público, em 1980, que Chico Mendes passou a ser fichado e perseguido pelos militares. Em Rio Branco, o seringueiro fez um discurso exaltado contra a violência no campo provocada pelos fazendeiros."

41. O verbo "participar" (ℓ.1) está empregado, no período, como termo substantivo.

"Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção propriamente dita quanto no controle da produção."

42. Preserva-se tanto a correção gramatical quanto a coerência textual ao se empregar o infinitivo **desencadear**, com função de substantivo, em lugar do substantivo "desencadeamento" (ℓ.1).

> “Nas interrelações pessoais, é inconteste que cada um dá sua própria versão dos fatos e da vida, segundo suas particulares experiências e com base na formação que tenha acumulado ao longo de sua existência.”

43. O emprego do modo subjuntivo em “tenha” (ℓ.3) é sintaticamente exigido pela oração subordinada iniciada pelo pronome relativo “que” (ℓ.3).

> “No que tange à pesquisa, vem sendo publicamente proposto que uma política de ciências, tecnologia e inovação em saúde deva ter como pressupostos essenciais a busca da equidade e a observância de rigorosos princípios bioéticos na pesquisa e na experimentação em geral.”

44. O uso do modo subjuntivo em “deva” (ℓ.2) respeita as regras gramaticais, porque esse verbo ocorre em uma oração iniciada pela conjunção “que” (ℓ.1)

> “Há a necessidade de que a pesquisa feita na universidade e nos laboratórios seja menos teórica e mais voltada para aplicações práticas”, diz Rodríguez. “E o setor privado precisa investir mais em pesquisa e desenvolvimento.”

45. As formas verbais ‘seja’ (ℓ.2) e ‘precisa’ (ℓ.3) estão flexionadas no modo subjuntivo, porque ambas se referem a uma situação hipotética.

> “Penetra surdamente no reino das palavras.
> Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
> Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata.
> Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
> Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
> Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
> Espera que cada um se realize e consume com seu poder de palavra o seu poder de silêncio.”

46. No trecho “Espera que cada um se realize” (ℓ.8), seguindo o padrão dos verbos conviver (ℓ.6) e ter (ℓ.7), o poeta faz uma recomendação ao interlocutor, usando o modo imperativo.

47. As formas verbais “Penetra” (ℓ.1) e “Convive” (ℓ.6) estão no imperativo afirmativo, que, no texto, é o modo da exortação do poeta, que se dirige ao interlocutor empregando o verbo na segunda pessoa; caso o fizesse na terceira pessoa, teria de empregar, nesses versos, as formas **Penetre** e **Conviva**, além das alterações que deveria fazer no restante do poema.

“Claro está que não nos referimos ao carrancudo português, que, em meio de uma chusma de folhas metodicamente dispostas, passa os dias sentado, com as pernas cruzadas no ponto de reunião da Rua do Ouvidor com o Largo de S. Francisco, na Brahma, nas portas dos cafés da Avenida, em toda parte.

Queremos falar do pequenino garoto de dez anos, o brasileirito trêfego, ativo, tagarela como uma pega, travesso como um tico-tico. Por aqui, por ali, vai, vem, corre, galopa, atravessa as ruas com uma rapidez de raio, persegue os veículos, desliza entre automóveis como uma sombra. Parece invulnerável.”

48. Ao empregar formas verbais na primeira pessoa do plural, como “referimos” (ℓ.1) e “Queremos” (ℓ.6), o autor diminui significativamente a subjetividade do texto e adota posição impessoal em relação ao tema, recurso de linguagem condizente com o tipo textual desenvolvido.

“Se você é médico, ponha de lado aquele seu livrinho com o juramento de Hipócrates e aprenda a traduzir hieróglifos.”

49. Na linha 1, a forma verbal “ponha”, flexionada no modo imperativo, dirige-se a quem se identifica com o pronome “você”, empregado na oração anterior.

“Mais uma vez, o Brasil permanece entalado no que parece ser uma incapacidade crônica de converter sua produção acadêmica em invenções que gerem patentes”

50. No texto, seria incorreto substituir “que gerem” (ℓ.3) por **que possam gerar**.

“A Convenção de Palermo recomenda, ainda, que os países agravem as sanções contra a corrupção e estabelece as bases para o confisco, a apreensão e a disposição de bens e ativos financeiros obtidos por meio de atividades criminosas, também aplicáveis aos equipamentos usados nessas atividades.”

51. O emprego do modo subjuntivo em “agravem” (ℓ.1) justifica-se por tratar-se de uma afirmação categórica.

“Quando o ritmo de vida se acelerou? Alguns juram que foi a partir de 1995, com a chegada da Internet ao Brasil e sua avalancha de informação. A verdade é que a culpa acabará genericamente atribuída à tecnologia.”

52. O uso do futuro do presente em “acabará”(ℓ.3) expressa que a verdade referida ainda não foi comprovada.

“O Brasil não dispunha de uma lei que regulamentasse claramente os direitos e deveres das empresas, das escolas e dos estagiários.”

53. Em “O Brasil não dispunha” (ℓ.1), o verbo **dispo**r está no presente.

“Por exemplo, se cada caçador reparte sua presa apenas com a família imediata, é mais provável que a caça se torne fortemente competitiva.”

54. A forma verbal “torne” (ℓ.2) está condicionada à estrutura sintática em que ocorre; por isso, sua substituição por **torna** desrespeitaria as regras gramaticais.

“Nos quase 500 anos que durou o processo de plena ocupação e integração do espaço nacional, foi apresentada sempre a construção de uma rede unificada de transportes como a única forma de assegurar a integridade do território.”

55. A substituição da locução verbal “foi apresentada” (ℓ.2) por **apresentou-se** prejudica a correção gramatical do período.

“Atualmente, o PEFC é composto por 30 membros representantes de programas nacionais de certificação florestal, sendo que 21 deles já foram submetidos a rigoroso processo de avaliação e possuem seu reconhecimento, representando uma área de 127.760.297 hectares de florestas certificadas, que produzem milhões de toneladas de madeira certificadas com a marca PEFC.”

56. A substituição da expressão “é composto” (ℓ.1) por **compõem-se** mantém a correção gramatical do período.

“Em dezembro de 2004, foi editado o Decreto n. 5.296, que regulamenta a Lei n. 10.048/2000 – que dispõe sobre a prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência, idosos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo”.

57. A substituição de “foi editado” (ℓ.1) por **editou-se** mantém a correção gramatical do período.

“E, no ano passado, cresceu a um ritmo mais intenso do que nos anos anteriores, com ganhos salariais para os 13 trabalhadores. Dados recentes indicam que essa tendência deve se manter.“

58. A substituição de “deve se manter” (ℓ.3) por **deve ser mantida** preserva a correção gramatical do período.

“Na lista datada do meio do século XIX a.C., encontram-se produtos farmacêuticos como mel, resinas e alguns metais conhecidos como antibióticos para o tratamento de feridas.”

59. Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se substituir “encontram-se” (ℓ.1) por outra forma de voz passiva gramatical, tal como **foi encontrado**.

“Foi divulgado um novo ranque de países segundo seu desempenho na inovação científica”

60. No texto, seria incorreto substituir “Foi divulgado” (ℓ.1) por **Divulgaram-se**.

COMENTÁRIOS

Classes Gramaticais Variáveis

1. **ERRADO**. O primeiro "o" não é artigo, mas sim pronome demonstrativo. Observe-se que tal partícula pode ser substituída por **aquilo**, o que resultaria no trecho **aquilo que me encanta.** Já em *"... é o fato de que ele estava, o tempo todo*", temos sim dois artigos definidos masculinos que antecedem os substantivos "fato" e "tempo".

2. **ERRADO**. O artigo, além de particularizar ou generalizar a ideia do substantivo, tem ainda a função de substantivar palavras que originalmente pertençam a outras classes. Observe-se que no período "O amanhã não nos pertence", o termo destacado é, originalmente, um advérbio, mas contextualmente um substantivo, uma vez que foi substantivado pelo artigo. Processo parecido ocorre com o vocábulo "ser", na questão ora resolvida, uma vez que ele deixa de pertencer à classe dos verbos, e contextualmente passa a ser substantivo.

3. **ERRADO**. Todos os termos destacados no trecho "*Trabalhar com metodologia interativa: grupos, seminários, jogos, estudo do meio, experimentação, problematização, temas geradores, projetos e monitoria*" são substantivos que se referem a "metodologias interativas", contextualmente.

4. **CERTO**. Nas expressões "Uma decisão singular" e "a dramática dimensão da crise", os termos destacados são dois adjetivos, que caracterizam contextualmente os substantivos "decisão" e "dimensão".

5. **CERTO**. Na expressão "fazia um calor dos infernos", o termo destacado corresponde, semântica e gramaticalmente ao adjetivo **infernal.** Observe-se que "dos infernos" classifica-se, contextualmente, como locução adjetiva – termo preposicionado que qualifica ou caracteriza substantivos. Vejam-se outros exemplos de locução adjetiva: crise **dos rins** = crise **renal**; amor **de mãe** = amor materno; distúrbio **de comportamento** = distúrbio **comportamental**.

6. **ERRADO**. No contexto, a expressão “da verdade” não é uma locução adjetiva que corresponda semanticamente ao adjetivo **verdadeira**. Observe-se que o autor não deseja qualificar o substantivo “política” e sim dizer que “a verdade” teria uma política. No trecho “mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade”, nota-se que o vocábulo “política” teria como sinônimos os substantivos **conceito, ideia**. E em nenhum momento o autor deseja caracterizar esse conceito, essa ideia, essa política, e sim dizer que “a verdade” precisa de um novo conceito, uma nova ideia, uma nova política.

7. **CERTO.** O superlativo, segundo alguns gramáticos, é uma flexão de grau que ocorre geralmente com adjetivos ou com advérbios. No caso dos adjetivos, consiste na intensificação de uma qualidade ou de uma característica geralmente por meio de advérbios e artigos. No trecho “*Foi assim que o mais importante crítico literário do mundo, o norte-americano Harold Bloom, 77, classificou Machado de Assis quando elencou, em Gênio – Os 100 Autores Mais Criativos da História da Literatura (Ed.Objetiva, 2002), os melhores escritores do mundo segundo seus critérios e gosto particular*”, as três expressões sublinhadas representam o **superlativo relativo de superioridade**. Note-se que os adjetivos “importante” e “Criativos” são intensificados pelas expressões “o mais” e “os mais”, respectivamente. E “melhores” – que qualifica o substantivo “escritores” – representa o superlativo sintético do adjetivo **bons**, uma vez que substitui a expressão **mais bons –** que seria gramaticalmente incorreta.

8. **CERTO.** O adjetivo “positivo” claramente se refere ao substantivo posposto “livro”. Está precedido por vírgula porque a oração em que se insere está deslocada de sua posição original. Vale ressaltar que esse adjetivo, contextualmente, exerce a função sintática de predicativo do sujeito.

9. **CERTO.** No trecho “a Universidade perdeu os melhores professores”, ocorre, sim, o superlativo relativo de superioridade. Veja-se o comentário da questão 7.

10. **ERRADO.** O vocábulo “Segundo” está empregado, contextualmente, como preposição acidental, e pode ser substituído por **De acordo com**. Observe-se que “segundo” introduz um adjunto adverbial de conformidade. Os adjuntos adverbiais, quando representados por mais de uma

palavra, geralmente são introduzidos por preposições. Logo, o vocábulo **segundo,** que pode ser numeral ou conjunção em outros contextos, classifica-se neste contexto como preposição.

11. **ERRADO.** Tem-se, neste caso, um exemplo de verbos causativos, seguidos de infinitivo. A gramática diz que os verbos deixar, mandar e fazer (e sinônimos) podem apresentar um complemento que funcionará como sujeito de outro verbo posterior. Observe-se que o pronome "me" é complemento da forma verbal "deixa" e sujeito de "experimentar". Se a oração reduzida de infinitivo fosse desenvolvida, ter-se-ia: **Deixa que eu experimente primeiro**. Observe-se que a oração em destaque seria complemento da anterior, porém o pronome "eu" (que corresponde a "me" na oração original) funciona como sujeito de "experimente". Portanto, a afirmação de que o pronome é complemento dos dois verbos está incorreta. Ele é complemento de "Deixa" e sujeito de "experimentar".

12. **ERRADO.** O termo "as", que equivale a **aquelas**, é complemento da forma verbal "aposentar". O complemento de "possuíam" é o pronome relativo "que" – substituto de "verdades".

13. **CERTO.** As duas ocorrências do pronome pessoal "ela" referem-se anaforicamente à expressão "política de comércio exterior do Brasil". Observe-se que anáfora é a referência a termos anteriormente citados.

14. **CERTO.** A regra diz que os pronomes pessoais oblíquos átonos **o, os, a, as** se transformam em **lo, los, la, las,** após verbos ou outros pronomes pessoais átonos terminados em –**R, –S, –Z**. A única ressalva que fazemos a essa questão do Cespe é que o autor afirma que tal mudança ocorre, genericamente, após palavras terminadas em **–s.** Não é verdade que seja após quaisquer palavras terminadas nessa consoante. O pronome deve estar ligado a uma palavra por hífen. No texto, o pronome "os" está ligado à palavra denotativa "eis", que aceita o hífen. Vejam-se outros exemplos:

    A vida, Deus no-la concedeu./ **Vou deixá-los em paz .**

15. **CERTO.** O pronome oblíquo "lo" refere-se anaforicamente ao substantivo "bem". Lembre-se de que anáfora é a referência a um termo anterior.

16. **ERRADO.** O pronome "lhe" de fato se refere a "homem", entretanto não pode ser substituído por **o**. Este pronome exerce a função sintática de objeto direto; já o pronome "lhe" exerce contextualmente a função de objeto indireto. No trecho *"inventar artefatos que **lhe possibilitem**, por exemplo, **voar** ou **explorar** o mundo subaquático",* a forma verbal "possibilitem" é transitiva direta e indireta. O pronome "lhe" é o objeto indireto; os verbos "voar" e "explorar" funcionam como o objeto direto. Portanto, se substituíssemos "lhe" por **o**, incorreríamos em erro gramatical, uma vez que um verbo VTDI teria dois objetos diretos – o que seria totalmente incorreto.

17. **CERTO.** Os pronomes "se" e "si" foram usados em sua função reflexiva, ou seja, aquela em que o sujeito da oração pratica e recebe a ação. O uso repetitivo observado no período serve, estilisticamente, para reforçar a mensagem reflexiva, promovendo ênfase. Mas a retirada de "se" não causaria erro gramatical, uma vez que seu valor contextual é apenas estilístico (aumento da expressividade).

18. **ERRADO.** A forma verbal "cerca" classifica-se, contextualmente, como transitiva direta. Exige, apenas, objeto direto. Sabe-se que "lhe" funciona como objeto indireto, portanto a substituição de "o" (objeto direto) por **lhe** tornaria o texto incorreto.

19. **CERTO.** O pronome pessoal de tratamento "você" é usado geralmente em referência ao interlocutor de uma mensagem, a pessoa com quem se fala. Modernamente, porém, esse pronome tem sido usado também com valor de "alguém", "qualquer pessoa que...", ou seja, expressando uma ideia de indeterminação, indefinição. É o que se observa no contexto.

20. **CERTO.** A substituição de "do" por **daquilo** pode ser feita contextualmente sem prejuízo gramatical ou semântico. Note-se que "o" na expressão "na raiz d**o** que se pode chamar" não é artigo definido, e sim pronome demonstrativo, tanto que pode ser substituído por **aquilo** (também pronome demonstrativo) sem nenhuma alteração semântica ou erro gramatical.

21. **ERRADO.** Nesta questão, assim como na anterior, tem-se a substituição de um pronome demonstrativo por outro. A questão está errada por dizer que haveria prejuízo gramatical caso ocorresse a substituição de "dos" (preposição + pronome demonstrativo) por **daqueles** (preposição + pro-

nome demonstrativo). Observe-se, mais uma vez, que “os’, na expressão “alívio d**os** que”, não é artigo (uma vez que não se refere a um substantivo), e sim pronome.

22. ERRADO. O pronome isso não retoma apenas parte do parágrafo, mas todo ele, a começar em “para ser democrático”.

23. ERRADO. O pronome relativo “cujo” estabelece relação sintático-semântica entre “**julgamento** da Comissão de Anistia” e “resultado”. Observe que “o resultado” é do “julgamento”. Ressalta-se que **cujo** estabelece relação de posse entre dois termos substantivos.

24. CERTO. No primeiro caso, o pronome relativo “que” exerce a função sintática de sujeito. No segundo, de adjunto adverbial. Para notar que são funções diferentes, basta observar que um está preposicionado e o outro não. Ressalta-se que o pronome relativo exerce a função sintática que o termo substituído exerceria se estivesse na oração em que o pronome relativo está.

25. ERRADO. No primeiro “que” destacado, tem-se um pronome relativo, que exerce a função sintática de sujeito. No segundo e terceiro casos, ocorrem duas conjunções integrantes, que não exercem funções sintáticas propriamente ditas. Servem, apenas, para introduzir orações subordinadas substantivas. Portanto, o item está incorreto.

26. ERRADO. Na expressão “com que”, há um pronome relativo que substitui a expressão antecedente “liberdade de escolha”. Tal pronome pode ser substituído contextualmente pela expressão **com a qual** sem que se incorra em erro gramatical, uma vez que **a qual** é também um pronome relativo e faz referência a um termo feminino. Note-se, ainda, que o uso da preposição “com” decorre da regência do verbo posterior: “contava”.

27. CERTO. De fato, há prejuízo gramatical. Apesar de ambas as expressões serem classificadas como pronome relativo, **dos quais** não pode substituir “cujos”, porque este pronome estabelece relação de posse entre dois termos substantivos – um anterior e outro posterior, o que não ocorre com os outros pronomes relativos (que substituem apenas um termo anterior). Observe-se, também, que “cujos” não está preposicionado e **dos quais** sim.

28. **ERRADO.** Apesar de “os quais”, “cujos” e “que” serem todos pronomes relativos, a substituição do primeiro pelos outros contextualmente não pode ocorrer sem que se incorra em erro gramatical. Observe-se, por exemplo, que o pronome **cujos** estabelece relação de posse entre dois substantivos – um anterior e outro posterior, o que não ocorre com os outros pronomes relativos (que substituem apenas um termo anterior). Portanto, no lugar de “os quais” ou “que” não cabe “cujo” sem que se provoque erro gramatical ou alteração semântica.

29. **ERRADO.** No texto, “que” é um pronome relativo. Já a partícula **quê** (acentuada) classifica-se ora como substantivo ora como pronome interrogativo. Veja-se: “Meu bem querer tem um **quê** de pecado...” (substantivo); “Eles se foram por **quê**?” (pronome interrogativo).

30. **CERTO.** O pronome relativo “onde” retoma contextualmente o termo “praças públicas”. Observe-se que tal pronome deve fazer referência a lugares – físicos ou imaginários.

31. **CERTO.** O pronome relativo **cujo** (e suas flexões) estabelece relação de posse entre dois substantivos distintos. Na expressão “área de tecnologia, cujo avanço permanente”, o pronome “cujo” estabelece uma relação que pode ser demonstrada claramente pela expressão **o avanço permanente da área de tecnologia.** E a expressão “o farmacoeconomista, cuja função...” equivale semântica e sintaticamente a **função do farmacoeconomista.** A nosso ver, porém, o Cespe não deixou claro a que equivalência se referia. Há uma equivalência sintática e semântica, mas não uma equivalência formal, uma vez que não se podem substituir as expressões destacadas no texto pelas expressões sugeridas.

32. **CERTO.** No trecho “Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em **que** tudo seria de todos...”, o pronome relativo destacado exerce a função de adjunto adverbial de lugar, retomando a expressão “mundo futuro” (que indica lugar). O pronome relativo **onde** caberia perfeitamente no lugar da expressão “em que”, uma vez que também indica lugar.

33. **CERTO.** Na expressão “Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos ...”, o termo sublinhado exerce a função de adjunto adverbial de lugar. E o pronome relativo “onde” retoma esse antecedente.

34. **ERRADO.** A questão afirma que a partícula “que” contextualmente é um pronome e exerce a função de sujeito. Isso não é correto. Tal partícula, no contexto, é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva que funciona como complemento da forma verbal “disse”.

35. **ERRADO.** A gramática diz que o pronome indefinido “todo” tem um sentido se estiver seguido de artigo e outro se não estiver. A espressão **todo o** indica um ser, um lugar inteiro, completo. Já a expressão **todo** significa **qualquer** e dá ideia de vários seres. No trecho “10% da população determinava os destinos de toda a cidade”, a expressão sublinhada dá ideia de **a cidade inteira**. Se retirássemos a partícula “a”, a ideia passaria a ser **de qualquer cidade, de todas as cidades.**

36. **ERRADO.** No trecho “As variadas respostas indicam **suas dependências** dos pontos de vista adotados”, o pronome possessivo “suas” estabelece claramente relação de posse com o substantivo “respostas”. O trecho citado equivaleria sintática e semanticamente à seguinte reescritura: *As variadas respostas **dependem** dos pontos de vista adotados*, ou *As variadas respostas **são dependentes** dos pontos de vista adotados*

37. **CERTO.** A partícula “que” é um pronome relativo e retoma “A crise”; “Esse” é um pronome demonstrativo; “Eles” é um pronome pessoal do caso reto.

38. **ALTERNATIVA A.** “As sociedades humanas são complexas e os seus membros se atraem ou se repelem em função de sua pertinência.” Observe-se que a partícula “se” no trecho citado classifica-se como pronome reflexivo recíproco. Por já ter sido usada com a forma verbal “atraem” e pela coordenação que existe na expressão “se atraem ou se repelem”, a elipse da segunda ocorrência de “se” é correta; tal pronome ficará subentendido.

39. **ERRADO.** O pronome “seu” não faz referência, no contexto, a ministro Carlos Lupi, e sim a “a nova Lei do Estágio”.

40. **CERTO.** Na expressão “que durou”, a forma verbal foi conjugada no pretérito perfeito do indicativo. Esse tempo verbal indica uma ação concluída. Portanto, é coerente a afirmação da questão.

41. **ERRADO.** No texto, “participar” faz parte de uma oração subordinada adverbial causal. É, portanto, um verbo. Para que a forma verbal “participar” fosse empregada como substantivo, seria necessário que estivesse substantivada, ou seja, antecedida por um artigo ou por um pronome.

42. **CERTO.** Observe-se que no trecho “Um cenário polêmico é embasado **no desencadeamento** de um estrondoso processo de exclusão”, o termo destacado poderia ser substituído por **no desencadear**. Neste caso, o verbo “desencadear” estaria antecedido de artigo, o que o torna substantivado, ou seja, com o mesmo valor de um substantivo.

43. **CERTO.** O modo subjuntivo expressa ideia de hipótese, dúvida. A palavra “subjuntivo” vem da mesma raiz de **subordinado**. Pode-se constatar que verbos no subjuntivo normalmente pertencem a orações subordinadas. No contexto, “tenham” está, de fato, no subjuntivo e esse modo verbal é exigido pela oração subordinada adjetiva “que tenha acumulado ao longo de sua existência.” Deve-se ressaltar, porém, que nem toda oração subordinada possui verbo no subjuntivo. No período *Os funcionários que não concordaram com a proposta fizeram greve,* a oração introduzida pelo conectivo “que” é subordinada adjetiva. Porém a forma verbal “concordaram” está no modo indicativo. A nosso ver, a banca deveria considerar isso e, em vez de dizer que é a oração subordinada que exige o subjuntivo, dizer que o contexto sintático-semântico (principalmente o semântico) é que sugere o subjuntivo – uma vez que este é o modo que indica hipótese.

44. **CERTO.** O uso do subjuntivo respeita, contextualmente, as regras gramaticais, uma vez que ocorre em uma oração subordinada. Veja-se o comentário da questão anterior, pois, na nossa opinião, a Banca cometeu o mesmo erro.

45. **ERRADO.** Realmente “seja” está no modo subjuntivo, mas “precisa” não. Esta forma verbal representa o presente do indicativo, ou seja, expressa um fato certo, concreto, num tempo atual. Subjuntivo expressa hipótese.

46. **CERTO.** O poema foi construído tendo por base o imperativo. O Imperativo é o modo verbal pelo qual se dá uma ordem, um conselho, uma sugestão ou se faz um pedido a alguém. É incorreto se pensar que esse modo verbal expresse apenas ordem. A questão afirma que “o poeta faz uma recomendação ao interlocutor, usando o modo imperativo”, o que é correto.

47. **CERTO.** Quando nos dirigimos a um interlocutor no singular, podemos utilizar as formas **tu** e **você.** O pronome "você", apesar de ser de 2ª pessoa, deve ser conjugado em terceira pessoa. Se o autor optasse por se dirigir ao interlocutor usando a forma pronominal "você", de fato as substituições sugeridas teriam de ser realizadas. Para entender melhor esse assunto, leia o tópico conjugação de verbos no nosso livro *Português Básico Aplicado ao Texto, p. 96.*

48. **ERRADO.** É o contrário do que se afirma no texto. Ao usar as formas verbais em primeira pessoa, o autor confere subjetividade ao texto, o que implica um caráter pessoal de comunicação. A objetividade e a impessoalidade adviriam do uso de terceira pessoa. Note-se que impessoalidade é um recurso argumentativo pelo qual o autor não identifica o agente do processo verbal.

49. **CERTO.** A forma verbal "ponha" está no imperativo afirmativo e realmente se refere ao pronome "você", da oração anterior.

50. **ERRADO.** Tanto a forma verbal "gerem" quanto "possam gerar" estão conjugadas no tempo presente do modo subjuntivo. A substituição pela locução não causaria prejuízo semântico nem gramatical. A simples substituição, no texto, de uma pela outra mostraria a compatibilidade entre elas, não sendo necessário saber a que tempo elas pertenceriam.

51. **ERRADO.** O subjuntivo não expressa uma afirmação categórica, concreta. Indica um fato hipotético, possível. No trecho "A Convenção de Palermo **recomenda**, ainda, que os países **agravem** as sanções contra a corrupção...", vê-se claramente que "agravem" é uma possibilidade, além de se notar que "recomenda", apesar de estar no modo indicativo, tem uma aspecto semântico de "sugestão". Logo, não há uma afirmação categórica no contexto.

52. **ERRADO.** O uso do futuro do presente "acabará" tem, no contexto, um valor estilístico. Nota-se na leitura do trecho que não se refere realmente a algo que vá acontecer no futuro, mas a algo que já aconteceu ou que esteja acontecendo. Observe-se que "acabará" pode, sem prejuízo semântico, ser substituído por **acabou** ou **acaba.** Portanto, o erro da questão está em afirmar que "acabará" indica algo que ainda não foi comprovado.

Modernamente, e comum se usar um tempo verbal para expressar a ideia de outro, como se vê em: *Eu trago o livro amanhã,* em que “trago” equivale a “trarei”.

53. ERRADO. A forma verbal “dispunha” está no pretérito imperfeito do indicativo. Pode-se reconhecer esse tempo verbal por suas terminações mais comuns: esta**va,** vend**ia,** ti**nha.**

54. CERTO. Contextualmente, não é possível substituir “torne” (presente do subjuntivo) por **torna** (presente do indicativo). Observe-se que “torne” ocorre numa oração subordinada substantiva e num contexto semântico que expressa dúvida, hipótese: “é **mais provável que** a caça se **torne** fortemente competitiva.” Veja-se um exemplo em que a substituição é possível: “A empresa deseja contratar profissionais que *morem(ou moram)* no próprio município.” Por que nesse contexto a substituição é coerente? Porque a oração anterior (a empresa deseja contratar profissionais) não expressa ideia de dúvida, hipótese. Então, a subordinada não precisa conter verbo no subjuntivo.

55. ERRADO. Não há prejuízo para a correção gramatical. Ocorre apenas a mudança de voz passiva analítica (“foi apresentada”) para voz passiva sintética (apresentou-se). Reconhece-se a estrutura de voz passiva analítica pela presença de verbo **ser + particípio**. Já a voz passiva sintética apresenta **VTD** ou **VTDI + partícula apassivadora** (**se**).

56. ERRADO. A questão está errada apenas pela concordância verbal. Sabe-se que o verbo deve concordar com o sujeito. Se o sujeito estiver, por exemplo, no singular, o verbo deve também ficar no singular. A substituição proposta para o termo destacado no trecho “Atualmente, o PEFC **é composto** por 30 membros” estaria correta se fosse por **compõe-se** (singular) e não **compõem-se** (plural), uma vez que o verbo deve concordar com o sujeito simples “o PEFC”.

57. CERTO. Mantém-se a correção gramatical. Ocorre apenas a mudança de voz passiva analítica (“foi editado”) para voz passiva sintética (editou-se). Reconhece-se a estrutura de voz passiva analítica pela presença de verbo **ser + particípio**. Já a voz passiva sintética apresenta **VTD** ou **VTDI + partícula apassivadora** (**se**).

58. CERTO. A substituição de “deve se manter” por **deve ser mantida** preserva a correção gramatical. Ocorre, neste caso, a mudança de voz passiva sintética (“deve se manter”) para voz passiva analítica (“deve ser mantida”). Reconhece-se a estrutura de voz passiva analítica pela presença de verbo **ser + particípio**. Já a voz passiva sintética apresenta **VTD** ou **VTDI + partícula apassivadora** (**se**).

59. ERRADO. A substituição de “encontram-se” por **foi encontrado** implicaria pelo menos dois erros: 1) a primeira forma verbal está no plural e a segunda no singular – erro de concordância; 2) a primeira forma verbal está no tempo presente e a segunda no tempo pretérito –incoerência entre os tempos verbais. A expressão **são encontrados** seria a substituição correta.

60. CERTO. A questão afirma ser incorreta a substituição de “Foi divulgado” por **Divulgaram-se**. De fato, tal substituição é incorreta. Observe-se que “Foi divulgado” representa a voz passiva analítica e concorda com o sujeito simples “um novo ranque”. Se procedêssemos à substituição, a forma verbal “Divulgaram-se” não concordaria com o sujeito. A expressão **Divulgou-se** seria a troca correta.

Classes Gramaticais Invariáveis

Capítulo 2

Preposições

> "A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade."

1. No desenvolvimento do texto, provoca erro gramatical ou incoerência textual, a omissão de "em relação" (ℓ.2).

> "Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta **cerca de** 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos."

2. A substituição de "cerca de" (ℓ.1) por **acerca de** manteria a correção gramatical do período.

> "A polícia está pelas ruas, uniformizada ou à paisana, e constantemente faz batidas em lugares que os imigrantes frequentam ou onde trabalham. Foram expedidas **cerca de** 7 mil cartas de expulsão de brasileiros no ano passado."

3. A substituição de "cerca de" (ℓ.3) por **acerca de** mantém a correção gramatical do período.

> Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem **muito a aprender** sobre crescimento e planejamento urbanos.

4. Em "muito a aprender" (ℓ.3), "a" é preposição.

> "De imediato, existe o alerta: onde morar em metrópoles? É melhor optar por uma casa ou um apartamento o mais distante possível – **a dois quarteirões**, no mínimo – das ruas e avenidas mais movimentadas."

5. Manteria a correção gramatical e o sentido do texto a inserção de **há dois quarteirões** no lugar de "a dois quarteirões" (ℓ.2-3).

> "Seu técnico, Bob Bowman, previu que ele bateria recordes mundiais **dali a 12 anos**, nos Jogos Olímpicos de 2008."

6. Em lugar da expressão "dali a 12 anos" (ℓ.2), estaria igualmente correta a grafia **dali há 12 anos.**

> Acreditavam, também, que a existência de meios de comunicação viria promover mudanças estruturais na economia brasileira, **ao** permitir o povoamento das áreas de baixa densidade demográfica e, sobretudo, por possibilitar a descoberta e o desenvolvimento de novos recursos que jaziam ocultos no vasto e inexplorado interior da nação.

7. Prejudicaria a correção gramatical do período a substituição de "ao", em "ao permitir" (ℓ.2), pela preposição **por**.

> "Seja qual for a função ou a combinatória de funções dominantes em um determinado momento de comunicação, postula-se que preexiste a todas elas a função pragmática de ferramenta de atuação sobre o outro, de recurso para fazer o outro ver/conceber o mundo como o emissor/locutor o vê e o concebe, ou para fazer o destinatário tomar atitudes, assumir crenças e eventualmente desejos do locutor."

8. No período sintático "postula-se que (...) desejos do locutor" (ℓ.2-6), as três ocorrências da preposição "de" estabelecem a dependência dos termos que regem para com o termo "função pragmática" (ℓ.3), como mostra o esquema seguinte.

função pragmática:
→ de ferramenta
→ de atuação sobre o outro
→ de recurso para fazer o outro conceber o mundo

> Agora que o desastre aconteceu, é importante entender por que ele foi tão grave – afinal, há muitas regiões com o mesmo tipo de risco no país. De todas as medidas já tomadas e dos estudos em curso, algumas conclusões podem ser tiradas sobre o que é preciso fazer:
>
> 1) Conter o desmatamento nas cabeceiras dos rios – Em um terreno com vegetação nativa, a água das chuvas leva mais tempo para chegar ao **curso d'água**. As próprias folhas das árvores absorvem parte da chuva e reduzem o impacto das gotas no solo. Além disso, troncos e folhas no chão ajudam a reter a água. O solo, menos compactado,absorve mais água.

9. Na expressão "curso d'água", o apóstrofo marca a elisão da vogal final da preposição.

> "Assim, faz-se necessária a realização de um estudo sobre a rede da assistência social no Brasil, com informações sobre os serviços prestados, **de modo a** orientar investimentos estratégicos."

10. O conectivo "de modo a" (ℓ.3) pode ser substituído por **a despeito de** sem que haja alteração no significado original do texto.

> "Em nosso continente, a colonização espanhola caracterizou-se largamente pelo que faltou à portuguesa: por uma aplicação insistente em assegurar o predomínio militar, econômico e político da metrópole sobre as terras conquistadas**, mediante a** criação de grandes núcleos de povoação estáveis e bem ordenados."

11. A respeito do uso das estruturas linguísticas no texto na linha 4, o autor evita a repetição da preposição **por** ao usar o termo "mediante a", que estabelece relações significativas semelhantes.

> Até hoje respondíamos à questão QUANDO COMEÇA A VIDA? das mais diversas maneiras, com a despreocupação dos inconsequentes. Isso mudou. "**As pesquisas** com células-tronco embrionárias, que apontam para imensos recursos terapêuticos, exigem um mínimo acordo sobre o momento inicial da vida humana."

12. O período iniciado pela expressão “As pesquisas” (ℓ.3) estabelece, na argumentação do texto, uma razão, um motivo para a ideia da oração anterior; por isso admite ser assim iniciado: **Por causa das pesquisas**.

> “No início do século 19, o filósofo Hegel chegou a dizer que a leitura dos jornais era “a oração matinal do homem moderno”.

13. Em “chegou a dizer” (ℓ.1), “a” é preposição exigida pela regência de “chegou”.

> “Meu pai era um homem bonito com muitas namoradas, jogava tênis, nadava, nunca pegara uma gripe – até ter um derrame cerebral. Vivia envolvido com “sirigaitas”, como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos.”

14. Na linha 1, “com” estabelece uma comparação entre as “namoradas” e o termo ‘sirigaitas’ (ℓ.2).

> “Egito, Filipinas, Indonésia e Costa do Marfim sofreram ondas de saques em busca de alimentos. Na Tailândia, tropas foram mobilizadas para conter a invasão aos campos de arroz.”

15. No trecho “Na Tailândia, tropas foram mobilizadas para conter a invasão aos campos de arroz” (ℓ.2-3), o conector “para” estabelece uma relação de consequência entre as ações verbais das orações.

Conjunções

> “Por ironia, as notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana.”

16. O termo “mas” (ℓ.3) corresponde a qualquer um dos seguintes: **todavia, entretanto, no entanto, conquanto**.

> “No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%.”

17. O termo “enquanto” (ℓ.1) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: **ao passo que, na medida que, conquanto**.

> “Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.”

18. Na linha 1, o emprego da conjunção “Contudo” estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

> “Nunca se falou tanto sobre cidadania, em nossa sociedade, como nos últimos anos. Mas, afinal, o que é cidadania?”

19. Em “como nos últimos anos” (ℓ.1-2), a palavra “como” tem valor conformativo.

> “A imagem da metrópole no século XX é a dos arranha-céus e das oportunidades de emprego, mas Planeta Favela leva o leitor para uma viagem ao redor do mundo pela realidade dos cenários de pobreza onde vive a maioria dos habitantes das megacidades do século XXI.”

20. A conjunção “mas” (ℓ.2) possui valor semântico aditivo no contexto em que está inserida.

> “Este é o momento adequado do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, porque se está atravessando uma conjuntura paradoxal: nunca se precisou e pediu tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, do ponto de vista tanto da formação quanto da remuneração e das condições de trabalho.”

21. Por ser empregada duas vezes no mesmo período, a palavra “nunca” (ℓ.3) pode ser substituída, nas duas ocorrências, pela conjunção **nem**, sem prejuízo para o sentido do texto.

> “Este é o momento adequado do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, porque se está atravessando uma conjun-

> tura paradoxal: nunca se precisou e pediu tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, do ponto de vista **tanto** da formação **quanto** da remuneração e das condições de trabalho.”

22. A combinação “tanto (...) quanto” (ℓ.4) pode ser substituída pela combinação **não só** (...) **mas também**, mantendo-se a ideia de adição de informações.

> “Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas.”

23. No trecho “mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas” (ℓ.2-3), as conjunções coordenativas “mas” e “embora” expressam valores adversativos.

Advérbios e Palavras Denotativas

BSB, 8/3/2009.

Excelentíssima Senhorita:

1. O abaixo-assinado, aluno compulsivo de cursos preparatórios para concursos públicos, dotado da esperança férrea de se tornar brevemente um eminente funcionário público, vem, mui respeitosamente, por meio desta informar a Vossa Senhoria que se inscreveu para o provimento de vaga no cargo de Analista de Trânsito do DETRAN/DF, e, por esse relevante motivo, suspende por tempo indeterminado o noivado que mantém com a Excelentíssima Senhorita, para se dedicar integralmente ao estudo das matérias constantes do respectivo edtal.

2. Aproveito o ensejo para manifestar-lhe também, outrossim, a intenção de retomar, tão logo seja aprovado, minhas funções de noivo junto a Vossa Excelentíssima, haja visto o grande amor que te devoto.

3. Reitero protestos de estima e consideração.

J.A.Cabral

JUAREZ ALENCAR CABRAL

24. No segundo parágrafo, o advérbio “outrossim”, frequente em expedientes oficiais, está empregado de forma redundante por estar antecedido do advérbio “também”.

> “No que tange à pesquisa, vem sendo publicamente proposto que uma política de ciências, tecnologia e inovação em saúde deva ter como pressupostos essenciais a busca da equidade e a observância de rigorosos princípios bioéticos na pesquisa e na experimentação em geral. Também que essa política se estruture principalmente no compromisso do ganho social em todas suas vertentes – saúde, indústria, comércio e cultura científica –, na extensão do conhecimento e na abrangência de todos que se envolvem com a pesquisa em saúde.”

25. O desenvolvimento da argumentação do texto permite subentender que a oração iniciada por “Também” (ℓ.5) dá continuidade à ideia do que “vem sendo publicamente proposto” (ℓ.1).

> “A mídia confunde muito o direito do Cidadão com o direito do Consumidor, por isso questiono o aspecto ideológico dessa confusão. (...)
>
> “Um dos grandes problemas no Brasil, além da impunidade e da corrupção endêmicas, é a má distribuição de renda, situação em que muitos têm pouco e poucos têm muito.”

26. Nas orações “A mídia confunde muito o direito do Cidadão com o direito do Consumidor” (ℓ.1-2) e “poucos têm muito” (ℓ.5), a palavra “muito” tem o mesmo valor adverbial.

> “É do direito de acesso que o povo brasileiro necessita e não de leis que garantam a uma minoria (elite brasileira) suas grandes e ricas propriedades.”

27. Na oração “É do direito de acesso que o povo brasileiro necessita” (ℓ.1), a expressão “é(...) que” serve para enfatizar aquilo de que o povo brasileiro necessita.

> “Nessa acepção, razão e verdade deixam de ser valores absolutos para se transformarem em valores temporariamente válidos, de acordo com o veredicto dos atores envolvidos na situação, os quais estabelecem consensualmente o processo pelo qual a verdade e a razão podem ser conquistadas em um contexto dado.”

28. Mantêm-se a correção gramatical e as relações semânticas responsáveis pela coerência textual caso se desloque, na linha 4, o advérbio “consensualmente” para antes de “estabelecem”.

> “Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade autoreflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do novo, do espontâneo e do autêntico na história.”

29. A expressão “por outro lado” (ℓ.4) explicita a caracterização do segundo dos “dois momentos importantes” (ℓ.2).

> “Cometi apenas um erro. Não soube ser feliz. Nunca: nem um só dia, nem sequer uma hora. A própria criação, um prazer para os poetas mais sensíveis, foi para mim sempre mais angustiante que redentora. A causa primeira do meu infortúnio, conheço-a agora. Tive sempre medo da vida.”

30. Em “Cometi apenas um erro” (ℓ.1) e “Tive sempre medo da vida” (ℓ.4-5), a mudança na ordem dos termos adverbiais para **Apenas cometi um erro** e **Sempre tive medo da vida** mantém inalterado o sentido desses períodos no texto.

COMENTÁRIOS

Classes Gramaticais Invariáveis

1. **ERRADO.** A expressão “em relação a” é uma locução prepositiva – elemento geralmente utilizado para introduzir complementos, assim como a preposição. Porém, no trecho “sempre nos condicionou a reagir depreciativamente **em relação** ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões”, se fosse retirada apenas parte da locução (elemento em negrito), não haveria prejuízo gramatical. Observe-se que a contração “ao” (preposição + artigo) introduziria corretamente o complemento do verbo antecedente “reagir”.

2. **ERRADO.** Ambas as expressões são locuções prepositivas. Entretanto, expressam relações semânticas diferentes. **Cerca de** dá ideia de quantidade aproximada; **acerca de** equivale a **a respeito de, sobre** e geralmente introduz termos que dão ideia de assunto. Portanto, uma não pode substituir corretamente a outra.

3. **ERRADO.** Veja-se o comentário da questão anterior.

4. **CERTO.** A partícula “a” que antecede a forma verbal “aprender” é invariável; portanto, é uma preposição.

5. **ERRADO.** A preposição “a”, na expressão “a dois quarteirões”, introduz adjunto adverbial de lugar, expressa ideia de distância. A substituição de “a” pela forma verbal “há” não teria a menor coerência, uma vez que essa forma verbal indica principalmente existência ou tempo decorrido.

6. **ERRADO.** A preposição “a”, na expressão “dali a 12 anos”, faz parte de um adjunto adverbial de tempo; o uso de tal preposição nessas circunstâncias traduz tempo futuro. A substituição de “a” pela forma verbal “há” não teria a menor coerência, uma vez que essa forma verbal indica principalmente existência ou tempo **decorrido**.

7. **ERRADO.** Não haveria prejuízo gramatical. Observe-se que a substituição de "ao" pela preposição **por** seria coerente, uma vez que introduziria outra causa para a oração *"viria promover mudanças"*, estruturando um paralelismo sintático (semelhança formal entre os itens de uma enumeração) com a expressão "por possibilitar a descoberta e o desenvolvimento de novos recursos".

8. **ERRADO.** O esquema de subordinação apresentado na questão está incorreto. Sabe-se que a preposição subordina um termo a outro. Porém, no trecho "preexiste a todas elas a função pragmática **(1) de ferramenta de atuação sobre o outro**, **(2) de recurso para fazer o outro ver/conceber o mundo como o emissor/locutor o vê e o concebe**, ou para fazer o destinatário tomar atitudes, assumir crenças e eventualmente desejos do locutor", percebe-se que as duas expressões numeradas é que estão subordinadas à expressão "função pragmática". Note-se que o termo "de atuação sobre o outro" não se subordina diretamente à "função pragmática", e sim à "ferramenta".

9. **CERTO.** De fato, na expressão "curso d'água", houve a supressão da vogal da preposição "de". Essa supressão de vogais se chama **elisão** (modificação fonética em que se elimina o final vocálico de uma palavra e que resulta na fusão com uma palavra subsequente). Vejam-se exemplos: **pingo d'água, Ouro Preto d'Oeste, Sant'Ana.**

10. **ERRADO.** Tanto "de modo a" quanto **a despeito de** são locuções prepositivas. Entretanto, introduzem ideias diferentes: a primeira expressa finalidade; a segunda, oposição, concessão (equivale a **embora**). Uma não tem nada a ver com a outra. Portanto, a substituição seria incorreta.

11. **ERRADO.** A preposição acidental **mediante** contextualmente indica o modo pelo qual se conseguiu "assegurar o predomínio militar, econômico e político da metrópole sobre as terras conquistadas". A preposição **por** indicaria outro agente ou outra causa da forma verbal "caracterizou-se", presente na expressão "a colonização espanhola caracterizou-se". Portanto, "mediante" não teria relação nenhuma com "por" (citado no texto) e, por isso, não está evitando a repetição de tal preposição.

12. **ERRADO.** Parte da afirmação da questão está correta. Efetivamente, o trecho iniciado em "As pesquisas" indica uma razão, um motivo para a ideia da oração anterior; entretanto, a expressão **Por causa das pesquisas**

não poderia substituir “As pesquisas”, pois geraria uma incongruência, um truncamento sintático – erro gramatical que consiste em cortar partes fundamentais de um período, deixando-o incompleto. Veja-se a expressão modificada: .“**Por causa das pesquisas** com células-tronco embrionárias, que apontam para imensos recursos terapêuticos, **exigem** um mínimo acordo sobre o momento inicial da vida humana.” Observe-se que não haveria nenhum nexo entre as orações iniciadas pelas expressões destacadas.

13. **CERTO.** Observe-se que na expressão “chegou a dizer”, temos uma locução verbal em que os verbos estão unidos por preposição, como ocorre em *acabou de chegar*, *acabou de dizer*, *estou a pensar*. Normalmente essa preposição é exigida pelo verbo auxiliar.

14. **ERRADO.** A preposição “com” (ℓ.1) não estabelece nenhuma relação de comparação, e sim de posse entre “homem bonito” e “muitas namoradas”. A segunda ocorrência da mesma preposição introduz um complemento para a forma verbal “envolvido”. Em nenhum momento do texto há comparação entre “namoradas” e “sirigaitas”.

15. **ERRADO.** A preposição “para” em “para conter a invasão aos campos de arroz” introduz ideia de finalidade, e não consequência.

16. **ERRADO.** A conjunção “mas” expressa ideia de oposição e classifica-se como conjunção coordenativa adversativa, juntamente com **porém, todavia, entretanto, não obstante, contudo.** Já a conjunção “conquanto” (que equivale a **embora**), apesar de indicar oposição, classifica-se como conjunção subordinativa adverbial concessiva. Ou seja, uma introduz orações coordenadas e a outra introduz orações subordinadas. Logo, uma não pode ser substituída pela outra.

17. **ERRADO.** O conectivo “enquanto” classifica-se como conjunção subordinativa temporal. Outros dois conectivos citados na questão expressam ideia diferentes: **ao passo que (**oposição) e **conquanto** (oposição, concessão). A expressão **na medida que** é inexistente. Portanto, não poderia haver permuta entre elas. Existe **à medida que** (proporção) e **na medida em que** (causa).

18. **ERRADO.** O conectivo “Contudo” não estabelece relação de causa e efeito, e sim de oposição entre uma oração e outra. Equivale às conjunções adversativas **mas, todavia, no entanto, entretanto** e **não obstante.**

19. **ERRADO.** O valor semântico da conjunção “como” no contexto é de comparação, e não de conformidade. Uma das formas mais simples de se perceber isso é se notar que o mesmo verbo da oração principal muitas vezes fica subentendido na oração subordinada comparativa. Veja-se: “Nunca se falou tanto sobre cidadania, em nossa sociedade, como (**se falou**) nos últimos anos.”

20. **ERRADO.** O valor da conjunção “mas” contextualmente é o tradicional: adversidade, oposição. Nota-se que há uma contraposição entre “arranha-céus e oportunidades de emprego das metrópoles do século XX” e “pobreza das mega-cidades do século XXI”. O conectivo **mas** não teria valor adversativo, e sim aditivo, por exemplo, nas seguintes construções*:“Corri bastante, mas alcancei o ônibus./ Estudei muito, mas obtive bons “resultados”.* Observe-se que nesses exemplos o conectivo “mas” poderia ser substituído por **e**, sem prejuízo semântico ou sintático.

21. **ERRADO.** Pela simples leitura, pode-se perceber que a primeira ocorrência do advérbio “nunca” não pode ser substituída pela conjunção aditiva “nem”. Isso ocorre porque “nunca” não tem nenhum valor semântico de adição, o que é o caso de **nem.** Simplesmente introduz uma ideia de tempo à oração subsequente; já no segundo caso, à primeira vista parece que a substituição pode ocorrer. Mas aqui há uma questão gramatical: no trecho “e nunca se deu tão pouco a ele” já existe o conectivo de adição “e”; logo, não faz sentido o emprego de dois conectivos que indiquem adição para introduzir a mesma oração.

22. **CERTO.** As expressões “tanto quanto” e “não só mas também” são locuções conjuntivas coordenativas aditivas e se equivalem semântica e sintaticamente.

23. **ERRADO.** O conectivo “mas”, de fato, introduz ideia adversativa, ou seja, ideia de oposição. Já o conectivo “embora” introduz ideia de concessão – permissão, exceção, admissão de algo contrário. O erro da questão consiste em usar a palavra “adversativa” para as duas conjunções.

24. **CERTO.** O vocábulo “Outrossim” é um advérbio de acréscimo e significa “igualmente”, “ademais”, “também”. Logo, já que significa “também”, o uso concomitante dessas duas expressões constitui uma redundância.

25. CERTO. Observe-se que a expressão "vem sendo publicamente proposto" poderia ser inserida após "na experimentação em geral" (ℓ. 4-5), fazendo-se os devidos ajustes de pontuação e de iniciais maiúsculas. E o advérbio "também" (que expressa ideia de acréscimo) é corretamente empregado com essa finalidade.

26. CERTO. (GABARITO OFICIAL). Discordamos do gabarito da banca. O vocábulo "muito" de fato tem valor adverbial em "A mídia confunde muito". Entretanto em "poucos têm muito", o vocábulo destacado não tem valor adverbial: é um pronome indefinido substantivo, ou seja, aquele que substitui genericamente um substantivo. Observe-se que se fizéssemos tal vocábulo ser acompanhado, por exemplo, do vocábulo **recursos**, ele iria para o plural: **muitos recursos.**

27. CERTO. A expressão "é que" contextualmente classifica-se como palavra expletiva, ou seja, de realce. Observe-se que tal expressão poderia ser retirada sem prejuízo gramatical. O normal é que as duas palavras que formam essa expressão venham juntas, como em **Eu *é que* não vou lá.** Mas pode vir intercalada por outras palavras, como ocorre no texto.

28. CERTO. O deslocamento do advérbio de modo "consensualmente" para antes da forma verbal "estabelecem" não causa prejuízo gramatical nem prejuízo para a coerência textual. Isso pode ser percebido pela simples leitura e pelo conhecimento de que o advérbio é uma das classes que mais têm mobilidade dentro de uma oração. Entretanto, mesmo com tal facilidade de movimento, muitas vezes é o contexto que vai definir se haverá ou não alteração semântica.

29. ERRADO. A expressão "Por outro lado" não explicita, não deixa claro o "segundo momento" esperado no texto. Essa expressão classifica-se como palavra denotativa de continuação e apenas introduz a citação do "segundo momento". Veja-se que tal expressão, por si só, não é capaz de explicitar nada.

30. ERRADO. Em "Cometi apenas um erro", a anteposição do advérbio "apenas" para antes da forma verbal faz com que ele modifique toda a oração e passe a não mais expressar ideia de quantidade juntamente com o numeral "um". Já em "Tive sempre medo da vida" (ℓ.3), a mudança na ordem do termo adverbial **Sempre tive medo da vida** mantém inalterado o sentido da oração.

Capítulo 3

Regência Verbal e Nominal

> “A impiedosa lucidez com que eu agora pensava em meu pai encheu-me de horror – não podemos ver as pessoas que amamos como elas realmente são, impunemente.”

1. No trecho “A impiedosa lucidez com que eu agora pensava em meu pai encheu-me de horror” (ℓ.1-2), o emprego da preposição “com” é facultativo.

> “Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade”

2. O emprego da preposição antes do pronome, em “a que” (ℓ.2), atende à regra gramatical que exige a preposição **a** regendo um dos complementos do verbo **submeter**.

3. Ambas as construções serão tidas como corretas, se figurarem em um expediente oficial: 1.Esses são os recursos de que o Estado dispõe. 2.O Governo insiste que a negociação é importante.

> “Por isso, temos de conscientizar-nos de que a superação de conflitos éticos é dinâmica e envolve uma ampla interação de necessidades, obrigações e interesses dos vários envolvidos: o governo, por ser o agente protetor, regulador, financiador e comprador maior; a indústria e os fornecedores, que exercem grande pressão inflacionária para a incorporação de seus produtos ou bens; as instituições e os profissionais de saúde, que pressionam pela atualização da sua capacidade instalada, variedade de oferta de serviços e atualização tecnocientífica.”

4. Na linha 1, a preposição em “de que” é exigida pelo verbo “conscientizar-nos”, por isso sua retirada do texto provocaria erro gramatical.

> “A cultura refinada nunca foi para muita gente. A cultura mais sofisticada e profunda sempre foi um fenômeno restrito em que as barreiras de acesso sempre foram enormes.”

5. A organização dos argumentos no texto mostra que o pronome relativo “que” (ℓ.3) é obrigatoriamente regido pela preposição “em”, pois a preposição tem a função semântica de atribuir valor locativo ao termo, localizando “as barreiras de acesso” (ℓ.3) no “fenômeno restrito” (ℓ.2).

> “Em relação à etapa de verificação, constatou-se que todas as recomendações propostas, decorrentes da análise do relatório que marcou o início do processo de acompanhamento, foram incorporadas integralmente no relatório final de acompanhamento.”

6. Em “No relatório” (ℓ.3), o emprego da preposição **em** está de acordo com a prescrição gramatical, que estabelece para o uso formal da linguagem uma única regência para o termo “incorporado”.

> “... para clientes de planos de saúde e para empregados de empresas; o gerente de diversidade, que, em um setor de recursos humanos, é quem tem uma visão mais panorâmica do quadro de empregados, diagnosticando profissionais que faltam às empresas; e o farmacoeconomista, cuja função é analisar a viabilidade econômica de um remédio, incluindo-se a demanda existente e a relação custo-benefício.”

7. No trecho “diagnosticando profissionais que faltam às empresas” (ℓ.4), o verbo sublinhado rege dois complementos: um direto, representado pelo termo “profissionais”, e outro indireto, representado por “às empresas”.

> “Fazer ciência implica descobrir, inventar e produzir coisas novas. Antes de o capitalismo se estabelecer como sistema socioeconômico dominante, fazer ciência era uma atividade individual e privada.”

8. Na linha 2, segundo as regras da norma culta da língua portuguesa, a preposição “de” não sofre contração com o artigo de “o capitalismo” por que este termo desempenha a função de sujeito da oração subordinada.

> "No entanto,observa-se que uma das dificuldades da vida social é a aceitação da diferença."

9. O respeito às regras da norma culta, requisito da redação de documentos oficiais, exigiria que a contração em "das dificuldades" (ℓ.1) fosse desfeita, grafando-se **de as dificuldades**, se o período em que ocorre esse termo constasse de um texto oficial.

> "— Temos coisa melhor do que esses tratados, interrompia Stroibus. Trago uma doutrina, que, em pouco, vai dominar o universo; cuido nada menos que em reconstituir os homens e os Estados, distribuindo os talentos e as virtudes."

10. O trecho "Temos coisa melhor do que esses tratados" (ℓ.1) admite, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, a seguinte reescrita: **Temos coisa melhor que esses tratados**.

> "Agora, a onda são os produtos com novas funcionalidades para atender a novas necessidades do consumidor."

11. A omissão da preposição "a", em "atender a novas necessidades do consumidor" (ℓ.2), não prejudica a correção gramatical nem o sentido original do texto.

> "O conhecimento e a aprendizagem sobre a escala local proporcionados pelas informações estatísticas vêm responder às exigências imediatas de compreensão da heterogeneidade estrutural no Brasil,..."

12. Mantém a correção gramatical do texto a seguinte reescrita do trecho "responder às exigências imediatas" (ℓ.2-3): **responder a exigências imediatas.**

> "Até hoje respondíamos à questão QUANDO COMEÇA A VIDA? das mais diversas maneiras, com a despreocupação dos inconsequentes."

13. Na linha 1, a presença do sinal indicativo de crase em "à questão" indica que o verbo **responder**, como está empregado no texto, exige o uso de **ao**, se, mantida a coerência textual, o vocábulo "questão" for substituído por **questionamento**.

14. O verbo chamar, no sentido de convocar, mandar vir, rege complemento sem proposição. Assinale a opção que apresenta um exemplo desse sentido e dessa regência do verbo chamar.

a. O telefone chamava insistentemente.
b. O ímã chama o ferro.
c. O diretor chamou para si toda a responsabilidade.
d. Vá chamá-los para o jantar.
e. Chamava pelo amigo de infância.

15. Assinale a opção em que a regência verbal da frase apresentada está em desacordo com os padrões gramaticais.

a. Assistiu o espetáculo pelo telão, pois estava longe do palco.
b. O fã, extasiado, assistiu ao desfile de carnaval.
c. Rápido, o corpo de bombeiros assistiu o acidentado.
d. Piamente, acreditava em todos.

> "Tais dinâmicas não se reportam apenas ao caráter negativo do poder, de opressão, punição ou repressão, mas também ao seu caráter positivo, de disciplinar, controlar, adestrar, aprimorar."

16. O uso da preposição em "ao caráter" (ℓ.1) deve-se às exigências sintáticas do verbo **reportar**, na acepção usada no texto.

> "Esse conceito pressupõe que todos sejam forçados a viver em casas idênticas, ganhar os mesmos salários, comer as mesmas comidas e acreditar nos mesmos valores?"

17. O desenvolvimento da argumentação permite a inserção da preposição **a** imediatamente antes de "ganhar" (ℓ.2), de "comer" (ℓ.2) e de "acreditar" (ℓ.3), sem se prejudicar a correção gramatical do texto.

> "A crise, que tem levado muitos negócios à bancarrota, provocou efeito oposto para o McDonald's, a maior rede de fast-food do mundo. Números recentes, relativos ao primeiro trimestre deste ano, mostram que as vendas já aumentaram quase 5% nos Estados Unidos da América (EUA), onde mais de um terço das 31.000 lojas da rede estão localizadas. Esse ritmo de crescimento é 60% mais veloz que o registrado no mesmo período de 2008, justamente antes da crise."

18. As formas verbais “provocou” (ℓ.1) e “é” (ℓ.6) são verbos de ligação.

19. Acerca da sintaxe do trecho “Os números são semelhantes aos relacionados aos furtos, roubos e ameaças”, pode-se afirmar que o vocábulo “são” está empregado como verbo de ligação.

> “A objetividade, portanto, não existe, apenas seu efeito, que é criado por meio de mecanismos linguísticos que dão outros ecos e valores significativos à mensagem.”

20. Preservando-se a correção gramatical e a coerência argumentativa do parágrafo, a função que a expressão “mecanismos linguísticos” (ℓ.2) exerce no texto poderia ser marcada apenas pela preposição “por”, sem necessidade de se recorrer ao emprego de “por meio de” (ℓ.2).

> “Existem dúvidas se é possível, democraticamente, um controle social e ético sobre os conhecimentos científicos e os avanços tecnológicos em geral. Discute-se também se, do ponto de vista do direito, as questões éticas devem ser objeto de leis ou de normas, ou de ambas. Assim como se indaga muito se a sociedade não estaria exercendo um controle social e ético sobre as tecnociências mediante normas (códigos de ética) em detrimento dos poderes legalmente constituídos nos estados democráticos, menosprezando as leis e superestimando os códigos de ética.”

21. A inserção da preposição **sobre** antes da oração condicional iniciada por “se é possível” (ℓ.1) manteria a coerência da argumentação do texto, bem como respeitaria as regras gramaticais.

> “Tendo como principal propósito a interligação das distantes e isoladas províncias com vistas à constituição de uma nação-Estado verdadeiramente unificada, esses pioneiros da promoção dos transportes no país explicitavam firmemente a sua crença de que o crescimento era enormemente inibido pela ausência de um sistema nacional de comunicações e de que o desenvolvimento dos transportes constituía um fator crucial para o alargamento da base econômica do país.”

22. A preposição em “de que o desenvolvimento” (ℓ.6) é exigida pela regência da palavra “crença” (ℓ.4).

> “A informação atualizada é ferramenta essencial para a formulação e a implementação de políticas públicas, especialmente em áreas em que a prestação de serviços é descentralizada, como é o caso da assistência social.”

23. O trecho “para a formulação e a implementação de políticas públicas” (ℓ.1-2) complementa o sentido do adjetivo “essencial” (ℓ.1).

> “Muitas coisas nos diferenciam dos outros animais, mas nada é mais marcante do que a nossa capacidade de trabalhar, de transformar o mundo segundo nossa qualificação, nossa energia, nossa imaginação”.

24. A retirada da preposição em “de transformar” (ℓ.2) violaria as regras de gramática da língua portuguesa, já que essa expressão complementa “capacidade” (ℓ.2).

> “Dada a inexistência de encanamento para fazer a drenagem, tornava-se impossível a distribuição de água nas casas.”

25. O segmento “Dada a inexistência de encanamento” (ℓ.1) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: **Devido inexistência de encanamento**.

> “Todo indivíduo tem direito à proteção de sua liberdade, de sua integridade física e de outros bens que são necessários para que uma pessoa não seja rebaixada de sua natureza humana.”

26. Na linhas 1 e 2, a repetição da preposição “de” antes de “sua liberdade”, “sua integridade” e “outros bens” indica que se trata de três expressões que complementam “proteção”, e não “direito”.

> “O fato é que, desde os seus primórdios, as coletividades humanas não apenas pactuaram normas de convivência social, mas também foram corporificando um conjunto de conceitos e princípios orientadores da conduta no que tange ao campo ético-moral.”

27. Na linha 4, a preposição **a**, que compõe o termo “ao campo ético-moral”, é exigida pelo substantivo “conduta”.

> "Com um visual colorido e irreverente, os vinte cartazes buscam propagar a ideia **de que** é possível tomar medidas que diminuam as chances de contrair câncer e **de que** a detecção precoce da doença amplia significativamente as chances de cura."

28. As duas ocorrências da preposição "de" em "de que" (ℓ.2-3) mostram o início de orações que complementam o termo "ideia" (ℓ.2).

> "O mercado cria inevitavelmente a ideia de que o lucro de um pode ser o prejuízo do outro e que cada um deve defender os próprios interesses."

29. Alteram-se as relações semânticas entre os termos da oração e desrespeitam-se as regras gramaticais de regência ao se inserir a preposição "de" antes de "que cada um" (ℓ.2), escrevendo-se **e de que cada um**.

> "Ouvinte atenta dos relatos dos trabalhadores sobre ameaças sofridas por parte de fazendeiros e sobre a situação degradante de sobrevivência a que são submetidos, a entidade apura os fatos e leva as denúncias aos órgãos competentes do Estado para a adoção de medidas."

30. A presença de preposição em "aos órgãos competentes" (ℓ.4) justifica-se pela regência de "denúncias" (ℓ.3).

COMENTÁRIOS

Regência Verbal e Nominal

1. **ERRADO.** No trecho “A impiedosa lucidez com que eu agora pensava em meu pai encheu-me de horror”, a preposição “com” não é facultativa. A partícula “que” é um pronome relativo, que introduz uma oração subordinada. Caso se reescrevesse essa oração com o termo que o pronome relativo substitui, ter-se-ia: **Eu agora pensava em meu pai com a impiedosa lucidez.** Sintaticamente, a expressão “a impiedosa lucidez”, na oração reescrita, exerce a função de adjunto adverbial de modo. Os adjuntos adverbiais formados por mais de uma palavra são, em regra, introduzidos por preposição. Como o pronome relativo “que” substitui um termo que exerceria a função de adjunto adverbial, deve ser precedido pela preposição que introduziria aquele termo.

2. **CERTO.** No trecho “(...) as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade”, o pronome relativo “que” substitui o termo “exigências de identidade civil, que, numa oração reescrita, funcionaria como objeto indireto (termo preposicionado). Veja-se: **Nós nos submetemos às exigências de identidade civil.** O pronome relativo exerce a função sintática que o termo substituído exerceria se ali estivesse. Logo, a preposição é uma exigência da forma verbal “submetemos” – que exige um complemento preposicionado.

3. **CERTO.** Ambas as construções são gramaticalmente corretas. Em “Esses são os recursos de que o Estado dispõe”, a preposição que antecede o pronome relativo “que” deve-se à regência do verbo **dispor,** no sentido em que é empregado no texto: quem dispõe, dispõe de algo. Na oração 2 – O Governo insiste que a negociação é importante – , a forma verbal “insiste” exige um complemento preposicionado; entretanto, observa-se que toda a oração introduzida pela conjunção integrante “que” funciona como complemento de tal verbo. A regra diz que se uma oração for introduzida por essa conjunção e funcionar como complemento indireto ou complemento nominal, a preposição se torna facultativa – desde que não haja ambiguidade. Portanto, as duas orações estão corretas.

4. **CERTO.** A forma verbal “conscientizar” classifica-se, contextualmente, como VTDI: exige um objeto direto e outro indireto. O Objeto direto é

representado no trecho pelo pronome "nos"; o indireto, pela oração "de que a superação de conflitos éticos é dinâmica...". Nesse período, a preposição não é facultativa, pois sua retirada poderia permitir a interpretação de que o pronome "nos" funcionaria como objeto, ou que poderia haver dois objetos diretos para o mesmo verbo indireto – o que configuraria erro. Veja-se claramente a explicação para o uso opcional da preposição com a conjunção integrante **que:**

> Quando o complemento de um nome ou de um verbo é uma oração subordinada substantiva introduzida pela conjunção integrante **que**, o uso da preposição **é facultativo**, desde que isso não entre em conflito com outras regras ou não cause ambiguidade. Veja-se:

- *Estou certo de que...* ou *Estou certo que...*
- *Preciso de que você me ajude* ou *Preciso que você me ajude.* Observe-se que não houve ambiguidade nem conflito com outras regras.
- *O policial avisou o pedestre de que a via estava interditada.* Observe-se que aqui não seria permitida a retirada da preposição. O verbo **avisar**, contextualmente, é VTDI. Exige, portanto, objeto direto e objeto indireto. Neste último exemplo, se for retirada a preposição, ocorrerá um erro gramatical, já que restarão dois objetos diretos.

5. **CERTO.** No trecho "sempre foi um fenômeno restrito em que as barreiras de acesso sempre foram enormes", o termo destacado é um pronome relativo. Esse termo introduz uma oração subordinada adjetiva e, no contexto, substitui o termo "um fenômeno restrito". Se a oração fosse reescrita, substituindo-se o pronome relativo por seu antecedente, ter-se-ia: **As barreiras de acesso sempre foram enormes nesse fenômeno restrito.** Como afirma a questão, o termo "fenômeno restrito" tem valor locativo – adjunto adverbial de lugar. Os adjuntos adverbiais formados por mais de uma palavra são, em regra, introduzidos por preposição. Como o pronome relativo "que" substitui um termo que exerceria a função de adjunto adverbial, deve ser precedido pela preposição que introduziria aquele termo. Logo, a questão está correta.

6. **ERRADO.** O pronome relativo "que" pode, contextualmente, ser regido pelas preposições **em** ou **a.** O verbo incorporar não tem apenas uma regência: pode ser incorporar **algo em algo** ou incorporar **algo a algo**. A questão está incorreta por afirmar que no uso formal da linguagem há uma única regência para o termo "incorporado".

7. **ERRADO.** A questão afirma que a forma verbal "faltam" rege dois complementos, o que não procede. Há apenas um complemento: "às empresas" (objeto indireto). O termo "profissionais" – indicado como objeto direto – funcionaria, na verdade, como sujeito, substituído pelo pronome relativo "que". Veja-se a oração subordinada reescrita: **Profissionais faltam às empresas.**

8. **CERTO.** No trecho "Antes de o capitalismo se estabelecer", o termo destacado funciona como sujeito do verbo posterior, e ambos fazem parte de uma oração subordinada reduzida de infinitivo. A regra diz que não se pode contrair a preposição com o determinante (artigo ou pronome) do núcleo do sujeito de um verbo no infinitivo (que fará parte de uma oração subordinada). Logo, a questão está correta.

9. **ERRADO.** No trecho "uma das dificuldades da vida social é a aceitação da diferença...", o termo destacado exerce a função de sujeito da forma verbal "é". A questão afirma que deveria haver a separação da contração "das", grafando-se **de as**. Isso não procede. A regra diz que não se pode contrair a preposição com o determinante (artigo ou pronome) do núcleo do sujeito de um verbo no infinitivo (que fará parte de uma oração subordinada). Observe-se que o núcleo do sujeito não está preposicionado: o vocábulo "uma"; em segundo lugar, tal termo não funciona como sujeito de infinitivo. Logo, a questão está incorreta.

10. **CERTO.** A regra diz que em estruturas comparativas tanto faz usar a conjunção "que" ou a locução conjuntiva "do que". Portanto, o item está correto.

11. **CERTO.** A gramática diz que o verbo atender admite duas regências, sem alteração semântica: VTD ou VTI. No texto, está empregado como VTI, com a preposição "a". Se for retirada tal preposição, não haverá prejuízo gramatical nem semântico, uma vez que o verbo passará a ser classificado como VTD.

12. **CERTO.** A forma verbal **responder** normalmente se classifica como VTDI. Contextualmente, porém, é VTI – exige apenas um objeto indireto (responder a algo). A questão afirma que a substituição do termo destacado em "responder **às exigências** imediatas de compreensão da

heterogeneidade estrutural” por **a exigências** não causaria erro gramatical – o que procede. Note-se que o autor não retirou a preposição “a” exigida pelo verbo. Retirou apenas o artigo “as” que determina o substantivo “respostas”. Logo, não houve prejuízo gramatical, já que o artigo não é obrigatório. Se a questão perguntasse, porém, se haveria alteração semântica, a resposta seria afirmativa. O artigo confere um caráter semântico de especificação, delimitação; já sua ausência dá ao substantivo um caráter genérico, indefinido.

13. **CERTO.** A forma verbal **responder** normalmente se classifica como VTDI. Contextualmente, porém, é VTI – exige apenas um objeto indireto (responder a algo). A questão afirma que a substituição do termo destacado em “respondíamos à **questão** QUANDO COMEÇA A VIDA?” por **questionamento**, exigiria o uso da contração **ao**, para se preservar a correção gramatical e a coerência textual. Isso é correto. Observe que, neste caso, não poderíamos abrir mão do artigo **o,** uma vez que não há como generalizar ou deixar indefinido o **questionamento.** Observe-se que “a questão” já está delimitada, definida: “QUANDO COMEÇA A VIDA?”.

14. **ALTERNATIVA D.** A única oração em que o verbo “chamar” pede complemento sem preposição e tem o sentido de **convocar**, **mandar vir** é “Vamos chamá-los para o jantar.” Observe que o termo “para o jantar” não é exigido pelo verbo. É apenas um acréscimo, um adjunto adverbial de finalidade. O complemento de tal verbo é o pronome oblíquo –**lo**. Na oração “O ímã chama o ferro”, temos a mesma regência, porém o sentido é outro: **atrair**.

15. **ALTERNATIVA A.** A oração que está em desacordo com a prescrição gramatical é “Assistiu o espetáculo pelo telão...”. A regra diz que o verbo **assistir**, no sentido de **ver, presenciar**, é transitivo indireto e exige a preposição **a.** Portanto, o termo “espetáculo” deveria estar antecedido por essa preposição.

16. **CERTO.** O verbo **reportar-se**, assim como **referir-se**, é transitivo indireto e exige complemento antecedido pela preposição **a**. No trecho “Tais dinâmicas não se reportam apenas **ao caráter** negativo do poder”, o termo destacado obrigatoriamente vem regido, obrigatoriamente, por preposição, para atender à exigência do verbo.

17. CERTO. Observe-se que no trecho “Esse conceito pressupõe que todos sejam forçados **a viver** em casas idênticas, **ganhar** os mesmos salários, **comer** as mesmas comidas e **acreditar** nos mesmos valores?” há uma cadeia de elementos que funcionam como complementos da locução verbal “sejam forçados”. Quem é forçado, é forçado **a**... O autor poderia ter usado a preposição “a” antes de cada verbo destacado em negrito, uma vez que fazem parte da enumeração; porém optou pela elipse, como uma estratégia argumentativa e estilística que evita a repetição. Vale salientar que repetição não é erro gramatical. Em alguns casos, pode ser uma falha de estilo, mas não incorreção gramatical.

18. ERRADO. Apenas a forma verbal “é” é verbo de ligação. O verbo “provocou” classifica-se, no contexto, como transitivo direto e indireto, uma vez que exige o complemento direto “efeito oposto” e o indireto “para o McDonald’s”.

19. CERTO. No trecho “Os números são semelhantes...”, o verbo ser é classificado como de ligação, uma vez que liga o sujeito (os números) ao predicativo do sujeito (semelhantes). São exemplos de verbos de ligação que gramaticalmente poderiam substituir a forma verbal “são”: **parecem, continuam, tornam-se, permanecem, estão.**

20. CERTO. A expressão “por meio de” é uma locução prepositiva que geralmente introduz adjuntos adverbiais de modo. No contexto, ela poderia ser subtituída apenas pela preposição **por** sem prejuízo gramatical nem semântico, uma vez que o termo “mecanismos linguísticos” expressa ideia de modo e admite tal preposição. Veja-se a oração reescrita: “(...) que é criado **po**r mecanismos linguísticos...”.

21. CERTO. O substantivo “dúvidas” admite tanto a preposição **de** quanto a preposição **sobre.** Observe-se que o termo introduzido por essas preposições funcionaria sintaticamente como complemento nominal.

22. CERTO. Observem-se os termos destacados no texto: “esses pioneiros da promoção dos transportes no país explicitavam firmemente a sua crença **de que** o crescimento era enormemente inibido pela ausência de um sistema nacional de comunicações e **de que** o desenvolvimento dos transportes constituía um fator crucial”. O substantivo “crença” exige complemento preposicionado (complemento nominal), regido pelas preposições **em** ou **de**. As duas orações introduzidas por “de que” (preposição + conjunção integrante) classificam-se como **subordinadas substantivas completivas nominais.** Note-se, também, que imediatamente antes da segunda ocorrência da expressão "de que" há uma conjunção aditiva "e". Essa conjunção está ligando os dois complementos do substantivo "crença".

23. **CERTO.** O adjetivo "essencial", contextualmente, exige complemento preposicionado (complemento nominal), introduzido pelas conjunções "para" ou "a".

24. **ERRADO.** O substantivo "capacidade" é regido pela preposição de (quem tem capacidade, tem capacidade de). Porém, se houver mais de um termo a ser regido pelo substantivo, pode-se usar um recurso estilístico chamado elipse preposicional. Nesse caso, o primeiro termo regido, "de trabalhar", vem preposicionado, e os demais podem vir sem a preposição – preposição implícita. Portanto, a retirada da preposição em "de transformar" não violaria as regras da gramática.

25. **ERRADO.** Na expressão **Devido inexistência de encanamento** faltaria a preposição **a**. Observe-se que contextualmente "Dada" é um verbo que introduz uma oração subordinada reduzida de particípio. Já "Devido", não teria essa função, já que faz parte da locução prepositiva **devido a**. A oração reescrita estaria gramaticalmente correta da seguinte forma: **Devido à inexistência de encanamento.**

26. **CERTO.** No contexto, há uma enumeração de termos introduzidos pela preposição "de" que funcionam como complementos nominais do substantivo "proteção", e não de "direito". Observe-se que "direito", contextualmente, exige complemento precedido da preposição "a": quem tem direito, tem direito **a**. No caso, "proteção" é complemento de "direito".

27. **ERRADO.** No trecho "orientadores da conduta no que tange **ao campo ético-moral**" , observa-se que o termo destacado é complemento da forma verbal "tange" – que significa **referir-se** – e não do substantivo "conduta".

28. **CERTO.** O substantivo "ideia" exige, no contexto, complemento preposicionado (complemento nominal), regido pela preposição **de**. As duas orações introduzidas por "de que" (preposição + conjunção integrante) classificam-se como **subordinadas substantivas completivas nominais.**

Note-se, também, que imediatamente antes da segunda ocorrência da expressão "de que" há uma conjunção aditiva "e". Essa conjunção está ligando os dois complementos do substantivo "ideia".

29. **ERRADO.** A inserção da preposição não causa alteração nas relações semânticas entre os termos da oração nem desrespeito às regras gramaticais de regência do período. Observe-se que, assim como na questão anterior, o substantivo ideia exige complemento nominal. E são duas as orações que exercem essa função: "a ideia **de que o lucro de um pode ser o prejuízo do outro** e **que cada um deve defender os próprios interesses".** O autor fez uma opção estilística de suprimir a preposição que precederia o conectivo oracional da segunda oração, evitando, assim, uma repetição desnecessária. Entretanto, como já se viu anteriormente, repetição não é erro. Logo, poder-se-ia proceder à inserção do conectivo "de" sem prejuízo gramatical ou semântico.

30. **ERRADO.** No trecho "a entidade apura os fatos e leva as denúncias **aos órgãos competentes do Estado** para a adoção de medidas", o termo destacado é complemento da forma verbal "leva", que exige, no contexto, dois complementos: quem leva, leva **algo** (objeto direto) **a alguém** (objeto indireto).

Crase

Capítulo 4

> “Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito).”

1. É pela acepção do verbo levar, em “leva a perceber” (ℓ.1), que se justifica o emprego da preposição “a” nesse trecho, de tal modo que, se for empregado o substantivo correspondente a “perceber”, **percepção**, a preposição continuará presente e será correto o emprego da crase: **à percepção**.

> “Mais preocupante, no entanto, é a situação criada pelo relator da ONU para o direito à alimentação, Jean Ziegler, que classificou os biocombustíveis como “um crime contra a humanidade”, garantindo que o mundo teria milhões e milhões de novos famintos pela escalada nos preços dos alimentos que seriam usados para fazer funcionar os motores dos automóveis do mundo rico.”

2. Em “direito à alimentação” (ℓ.2), o uso de sinal indicativo de crase é um recurso imprescindível para a compreensão do texto.

> “Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas.”

3. Mantêm-se a coerência de ideias e a correção gramatical do texto ao se empregar o sinal indicativo de crase no “a”, em “a internacionalização” (ℓ.1), situação em que esse termo seria empregado como objeto direto preposicionado.

“Pode-se dizer, no que concerne à complexidade, que há um pólo empírico e um pólo lógico e que a complexidade aparece quando há simultaneamente dificuldades empíricas e dificuldades lógicas.”

4. A retirada do sinal indicativo de crase em “no que concerne à complexidade” (ℓ.1) altera as relações de sentido entre os termos, mas preserva sua correção gramatical.

“Não é o tamanho, em termos de número de habitantes ou da área espacial ocupada, que conta; conta sua funcionalidade em termos das manipulações financeiras, que caracterizam a era da globalização.”

5. Atenderia à prescrição gramatical a alteração do segmento “em termos das manipulações financeiras” (ℓ.2-3) para **relativamente as manipulações financeiras.**

“o nacional-desenvolvimentismo e sua carga política e ideológica cederam à vontade de abrir a economia e o mercado, de forma irracional e reativa, à onda de globalização e de neoliberalismo que penetrava o país vinda de fora. Ao substituí-lo na presidência, Itamar Franco recuou momentaneamente aos parâmetros anteriores do Estado desenvolvimentista, sem, contudo, bloquear a consciência da necessidade de se prosseguir com as adaptações aos novos tempos.”

6. O emprego do sinal indicativo de crase em “à onda” (ℓ.3) justifica-se pela regência de “abrir” (ℓ.2) e pela presença de artigo definido feminino singular.

“Pode-se dar a entender que se viajou, que se conhecem línguas. Uma palavra estrangeira em uma placa ou em uma propaganda pode indicar desejo de ver-se associado a outra cultura e a outro país, por seu prestígio”

7. Pelo fato de “associado” (ℓ.3) exigir que seu complemento seja regido pela preposição **a**, pode ser empregado o sinal indicativo de crase em “a outra cultura”.

“Assim como o banco em que trabalha, Hugo se tornou mais ligado às questões ambientais com o passar dos anos.”

8. A substituição da expressão “questões ambientais” (ℓ.2) por sinônimos textuais, como, por exemplo, **temas ambientais** ou **problemas ambientais**, preserva a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto.

> “E é apostando nessa segunda opção que os verdadeiros democratas insistem em proporcionar informações a todas as pessoas.”

9. No termo “a todas as pessoas” (ℓ.2), ao se eliminar o pronome “todas”, é necessário eliminar a preposição “a” e colocar sinal indicativo de crase em “as pessoas”.

> “O reconhecimento do programa brasileiro significa que as nossas florestas atendem às práticas internacionais de manejo sustentável, são socialmente justas, economicamente viáveis e ambientalmente corretas, o que facilita o aumento das exportações das empresas brasileiras, devido à queda de barreiras técnicas.”

10. A substituição de “às práticas” (ℓ.2) por **a práticas** prejudica a correção gramatical do período.

11. Assinale a opção em que a frase apresenta o emprego correto do acento grave indicativo de crase.

a. Isto não interessa à ninguém.

b. Não costumamos comprar roupas à prazo.

c. O estudante se dirigiu à diretoria da escola.

d. Caminhamos devagar até à entrada do estabelecimento.

e. Essa é a instituição à que nos referimos na conversa com o presidente.

> “... Mudado seu modo de pensar, o pesquisador já não concebe aquele tema da mesma forma e, assim, já não é capaz de estabelecer uma relação exatamente igual à do experimento original.”

12. Em “à do experimento” (ℓ.3), o sinal indicativo de crase está empregado de forma semelhante ao emprego desse sinal em expressões como **à moda, às vezes**, em que o uso do sinal é fixo.

> “... verdades falsas que, quando se disseminam dentro de um grupo ou comunidade, tendem a hostilizar formas de pensamento e de comportamento que, de alguma forma, não se conformam àquela “verdade”.

13. Na linha 3, justifica-se o sinal indicativo de crase em “àquela” pela exigência de iniciar o complemento de “se conformam” com a preposição **a**.

> “No início, Michael não gostava de treinar, mas aos poucos as coisas começaram a mudar. Aos 11 anos, ele resolveu parar de tomar pílulas para controlar a hiperatividade.”

14. Se a locução “aos poucos” (ℓ.1) fosse trocada por uma outra com palavra feminina, o emprego da crase seria obrigatório, como em **às pressas as coisas começaram a mudar**.

> “Caiu a última trincheira de resistência contra a ferramenta. O autor de Ensaio sobre a Cegueira e O Evangelho Segundo Jesus Cristo decidiu criar “um espaço para comentários, reflexões, simples opiniões sobre isto ou aquilo, o que vier a talhe de foice”.

15. Preserva-se a correção gramatical ao se reescrever a expressão ‘a talhe de foice’ (ℓ.4) com crase: **à talhe de foice**.

> “Tivera uma peleteria numa cidade onde fazia um calor dos infernos quase o ano inteiro. Claro que foi à falência, mas suas freguesas nunca foram tão bonitas, embora tão poucas. (...). Às vezes, eles discutiam na hora do jantar; na verdade, minha mãe brigava com ele, que ficava calado; se ela não parava de brigar, ele se levantava da mesa e saía para a rua.”

16. Nas linhas 2 e 3, o emprego do sinal indicativo de crase em “à falência” e “Às vezes” justifica-se pela regência verbal.

> “O capitalismo pode ser definido como a coexistência entre a enorme capacidade de criar, transformar e dominar a natureza, suscitando desejos, ambições e esperanças, e as limitações intrínsecas à sua capacidade de entregar o que prometeu.”

17. No trecho “e as limitações intrínsecas à sua capacidade de entregar o que prometeu” (ℓ.3-4), o emprego do sinal indicativo de crase é facultativo.

> “Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para **retornar à minha cidade** e rever a família”, relatou.

Quando uma fazenda no município paraense de Piçarras foi fiscalizada em junho deste ano, Copaíba foi localizado pelo Grupo Móvel, resgatado e recebeu de indenização trabalhista mais de R$ 5 mil.

18. O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” (ℓ.2) é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

“O nosso planeta azul vive um paradoxo dramático: embora dois terços da superfície da Terra sejam cobertos de água, uma em cada três pessoas não dispõe desse líquido em quantidade suficiente para atender às suas necessidades básicas.

(...)

Calcula-se, ainda, que 30% das maiores bacias hidrográficas perderam mais da metade da cobertura vegetal original, o que levou à redução da quantidade de água.

(...) O restante corresponde à água salgada dos mares (97%) e ao gelo nos pólos e no alto das montanhas.”

19. Nos trechos “atender às suas necessidades” (ℓ.3-4), “levou à redução da quantidade de água” (ℓ.6-7) e “O restante corresponde à água salgada dos mares” (ℓ.8), o emprego de crase é obrigatório.

“Passar da condição de devedor à de credor internacional é fato inédito, mas não surpreendente.”

20. Antes da expressão “de credor” (ℓ.1), subentende-se a repetição da palavra “condição”.

COMENTÁRIOS

Crase

1. **CERTO.** No trecho *“Evidentemente, isso **leva** a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente”*, a forma verbal destacada é, contextualmente, transitiva indireta: exige um complemento antecedido pela preposição **a**. Não há crase, porque o complemento é um verbo. Porém, se esse verbo for substituído pelo substantivo **percepção**, deverá ser empregado o sinal indicativo de crase, uma vez que ocorrerá a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” – que antecederá “percepção”.

2. **ERRADO.** Observe-se que a retirada do sinal indicativo de crase em “direito à alimentação” não compromete a compreensão do texto. Note-se, também, que não haveria prejuízo gramatical, uma vez que o substantivo “alimentação” não tem seu sentido restringido por nenhuma adjetivação.

3. **ERRADO.** No trecho *“Como nada ainda deu certo no planeta, **a internacionalização** só será aceitável quando se cumprirem duas premissas”,* o termo destacado funciona como sujeito. Como o sujeito não pode ser preposicionado, não pode ocorrer crase. Ao contrário do que afirma a questão, caso inseríssemos o sinal indicativo de crase, o termo não passaria a funcionar como objeto direto preposicionado. Haveria, sim, um truncamento sintático, que prejudicaria totalmente a compreensão do texto.

4. **ERRADO.** (GABARITO OFICIAL). Apesar de esse ser o gabarito divulgado, discordamos da resposta da banca. A nosso ver, a questão está certa. No trecho “ (...) no que concerne à complexidade”, a retirada do acento grave não provocaria nenhum erro gramatical, mas alteraria o sentido do texto. A gramática diz que a ausência de artigo ou outro determinante confere ao substantivo um caráter genérico, indefinido. Se há crase no contexto, há artigo. Logo, a retirada do acento indicativo de crase provoca a retirada do artigo, já que a preposição não pode ser retirada por ser uma exigência da forma verbal “concerne”. Logo, se se retira o artigo, modifica-se também o sentido, apesar de não haver erro gramatical.

5. **ERRADO.** A substituição do trecho destacado em “Não é o tamanho, em termos de número de habitantes ou da área espacial ocupada, que conta; conta sua funcionalidade **em termos das manipulações financeiras**” por **relativamente as manipulações financeiras** não provoca alteração semântica, mas provoca prejuízo gramatical, uma vez que faltaria o acento indicativo de crase. Observe-se que o advérbio “relativamente” exige a preposição “a” e que “manipulações financeiras” está antecedido pelo artigo definido “as”. Logo, deveria ocorrer a fusão entre essas duas partículas, marcada pelo acento grave.

6. **CERTO.** Observe-se que, no trecho “(...) **abrir** a economia e o mercado, de forma irracional e reativa, à onda de globalização e de neoliberalismo...”, a forma verbal destacada exige dois complementos: quem abre, abre algo para alguém. O termo “a economia e o mercado” funcionam como objeto direto do verbo “abrir” e “à onda de globalização e de neoliberalismo” funciona como objeto indireto do mesmo verbo. Portanto, o verbo “abrir” exige preposição “a” e o substantivo “onda” vem antecedido pelo artigo “a”, o que leva à fusão de tais partículas e ao consequente uso do sinal indicativo de crase.

7. **ERRADO.** De fato, o termo “associado” exige a preposição “a”, no trecho “(...) desejo de ver-se associado **a outra cultura** e **a outro país**, por seu prestígio”. Entretanto, observe-se que os termos destacados formam um paralelismo sintático (semelhança formal entre os elementos de uma enumeração) com ideia indefinida, genérica. O vocábulo “outra” é, contextualmente, um pronome indefinido. Não existe crase antes de pronomes indefinidos, porque tais pronomes não podem ser antecedidos por artigo. A partícula “a” presente nesse trecho classifica-se apenas como preposição.

8. **ERRADO.** Para que a substituição mantivesse a correção gramatical, seria necessário se retirar a contração “às “ e inserir “a” ou “aos”, uma vez que “temas” e “problemas” são palavras masculinas.

9. **CERTO.** No trecho “insistem em **proporcionar** informações a todas as pessoas”, o verbo destacado exige a preposição “a”. Caso se retire, como propõe a questão, o pronome indefinido “todas”, haverá a fusão entre a preposição “a” e o artigo “as”, marcada pelo sinal indicativo de crase.

10. **ERRADO.** Não haveria prejuízo gramatical, e sim alteração semântica. Observe-se que a substituição de “às” (preposição + artigo) por **a** (preposição) não provoca erro de regência. A ausência de artigo apenas confere ao substantivo “práticas” um sentido genérico, indefinido.

11. **ALTERNATIVAS C e D (questão anulada)**. Em “O estudante se dirigiu à diretoria da escola”, a forma verbal “dirigiu-se” exige a preposição “a” e o substantivo “diretoria” admite o artigo “a”. Logo, ocorre a crase. Na alternativa A, o erro consiste no uso de crase antes de pronomes indefinidos; na alternativa B, foi empregada a crase antes de palavras masculinas; na alternativa D, a crase não está incorreta, já que a gramática afirma ser facultativo o uso de crase após a preposição **até**; na alternativa E, a partícula “a” que antecede o pronome relativo “que” é apenas uma preposição, exigida pela regência de “nos referimos”.

12. **ERRADO.** O uso do acento indicativo de crase em “não é capaz de estabelecer uma relação exatamente igual **à do** experimento original” não se assemelha ao uso em “à moda”, “às vezes”. Trata-se da fusão da preposição exigida pelo adjetivo “igual” com o pronome demonstrativo “a”, que substitui o antecedente “relação”.

13. **CERTO.** A forma verbal “se conformam”, na acepção utilizada no contexto (tomar a forma de, adaptar-se a), exige a preposição “a”. A crase, nesse caso, ocorre entre tal preposição e o “a” inicial do pronome demonstrativo “aquela”.

14. **CERTO.** A gramática afirma ser obrigatório o sinal indicativo de crase nas locuções adjetivas, adverbiais, conjuntivas e prepositivas formadas por palavras femininas. São exemplos: **à fantasia, à paisana, à vista, às vezes, à proporção que, à espera de.**

15. **ERRADO.** Apesar de a expressão “a talhe de foice” conter uma locução prepositiva (algo que poderia levar à crase), o vocábulo “talhe” (que significa **corte**) é uma palavra masculina. Não ocorre crase antes de termos masculinos.

16. **ERRADO.** Em “Claro que foi à falência”, a crase se deve à regência da forma verbal “foi” e ao emprego do artigo definido “a”, admitido por “falência”. Porém, no termo “Às vezes”, o acento indicativo de crase deve-se ao caso fixo: locuções adverbiais formadas por palavras femininas.

17. CERTO. A gramática afirma ser facultativo o emprego de crase nos pronomes possessivos adjetivos femininos no singular: minha, tua, sua, nossa e vossa.

18. CERTO. Antes de pronomes possessivos (que também são determinantes de substantivos), pode-se ou não utilizar artigos, sem nenhuma alteração semântica. Veja-se: **Conheço a sua família**/ **Conheço sua família**. Por isso, a gramática afirma ser facultativo o emprego de crase nos pronomes possessivos adjetivos femininos no singular: minha, tua, sua, nossa e vossa. Observe-se que se um termo regente não exigir preposição, a crase deixará de ser opcional e passará a ser proibida, como é o caso da oração *Conheço a sua família.*

19. ERRADO. O sinal indicativo de crase utilizado em "atender às suas necessidades" não é obrigatório, já que a gramática admite duas regências opcionais para o verbo **atender**: pode ser VTD ou VTI. No texto, foi empregado como VTI. Porém, poderia ser utilizado como VTD, o que dispensaria o uso de preposição. Sem preposição, não haveria crase. Não se deve confundir este caso com o caso facultativo de crase antes de pronomes possessivos femininos, pois tal caso trata apenas de pronomes no singular.

20. CERTO. Nota-se claramente que o vocábulo **condição** poderia ser inserido imediatamente após a contração "à". Portanto, tal palavra esta subentedida.

Sintaxe do Período Simples

Capítulo 5

Do sucesso no circuito comunicacional dependem a existência e a felicidade pessoal.

1. No período acima, o sujeito composto – “a existência e a felicidade pessoal” – está posposto ao núcleo do predicado verbal.

“O bom momento que vive a economia nacional estimula suas vendas, mas a indiscutível preferência do consumidor pelo modelo flex tem outras razões.”

2. No trecho “O bom momento que vive a economia nacional estimula suas vendas” (ℓ.1), o sujeito das formas verbais “vive” e “estimula” é o mesmo.

“Desapareceram os grandes personagens, que foram a verdadeira história da UnB. Restaram apenas mágoas e ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de desgosto e de tristeza no meio de toda aquela gente se evadindo ou assistindo com pavor à violência e à desmoralização de seus colegas e familiares sem que nada se pudesse fazer.”

3. A indeterminação do sujeito é um recurso usado quando o autor não quer ou não pode revelar quem fez determinada ação, como ocorre em: “Desapareceram” (ℓ.1); “Restaram” (ℓ.2).

“Segundo a observação de H. von Stein, ao ouvir a palavra “natureza”, o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem.”

4. Em “o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem” (ℓ.2-3), o núcleo do sujeito está elíptico, na segunda ocorrência do verbo **pensar**.

> “A etapa de avaliação quantitativa e a de avaliação qualitativa dos resultados compõe o próximo capítulo.”

5. Para se garantir a coerência e a correção gramatical da frase, deve-se transformar o sujeito, que é composto, em sujeito simples, retirando-se o trecho “a de avaliação” e deixando-se o verbo **compor** como está, no singular.

> “Apenas 1% de toda a água existente no planeta é apropriado para beber ou ser usado na agricultura. O restante corresponde à água salgada dos mares (97%) e ao gelo nos pólos e no alto das montanhas. Administrar essa cota de água doce já desperta preocupação.”

6. A oração “Administrar essa cota de água doce” (ℓ.4) exerce função sintática de sujeito.

> “O poluente associado à maior probabilidade de morte dos fetos é o monóxido de carbono (CO), um gás sem cor nem cheiro que resulta da queima incompleta dos combustíveis.”

7. O trecho “um gás sem cor nem cheiro que resulta da queima incompleta dos combustíveis” (ℓ.2-3) exerce a função de aposto.

> “Talento só não basta”, disse Phelps na entrevista coletiva após a sexta medalha de ouro. “Muito trabalho,muita dedicação, é uma combinação de tudo... Tentar dormir e se recuperar, armar cada sessão de treino da melhor forma possível e acumular muito treino.””

8. No último parágrafo, o sujeito dos verbos “Tentar”, “recuperar”, “armar” e “acumular” é o pronome “tudo”, que funciona como aposto.

> “Mais preocupante, no entanto, é a situação criada pelo relator da ONU para o direito à alimentação, Jean Ziegler, que classificou os biocombustíveis como “um crime contra a humanidade”,...”

9. O nome “Jean Ziegler” (ℓ.2) está entre vírgulas por constituir um vocativo.

> “Marx, herdeiro e defensor das postulações do Iluminismo, indagou se as relações de produção e as forças produtivas do capitalismo permitiriam, de fato, a realização da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade.”

10. O trecho “herdeiro e defensor das postulações do Iluminismo” (ℓ.1) exerce, na oração, a função sintática de vocativo.

> “O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se orgulhosos de poder contribuir com o desenvolvimento das atividades notariais e registrais do estado.”

11. Na linha 1, a palavra “orgulhosos” é um adjetivo que está, no contexto, exercendo a função sintática de predicativo de “IRIB” e “Colégio Notarial”, ambos objetos diretos.

> “Os números são semelhantes aos relacionados aos furtos, roubos e ameaças

12. No trecho “Os números são semelhantes aos relacionados aos furtos, roubos e ameaças”, o termo “números” é predicativo do sujeito.

13. A expressão “Confissões de Allan Poe”, no título de um texto, e “construção de Brasília” são estruturas semelhantes sintaticamente, pois são formadas por substantivo abstrato mais preposição **de** seguida de outro substantivo, o qual, no título do texto, desempenha papel de agente – pelo qual se entende que Allan Poe fez uma confissão – e, em construção de Brasília, desempenha papel de paciente.

> “O fulcro da questão é que ou garantimos os direitos sociais a todos os trabalhadores, em todas as posições na ocupação – assalariados, estatutários, cooperantes, avulsos, terceirizados etc. – ou será cada vez mais difícil garanti-los para uma minoria cada vez menor de trabalhadores que hoje têm o status de empregados regulares.”

14. As alternativas expressas entre as linhas 1 e 5 complementam o sentido do sujeito da oração “O fulcro da questão é” (ℓ.1).

> “Ele só descobre que um bem é fundamental quando deixa de possuí-lo. Preso naquele porão, eu descobria que a liberdade mais impor-

tante que existia era a liberdade de ir e vir, a liberdade de movimento. Eu tinha todas as outras liberdades, preso no porão – de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas.”

15. A oração “que um bem é fundamental” (ℓ.1) exerce a mesma função sintática que “todas as outras liberdades” (ℓ.4).

“Além das estatísticas, o autor revela as histórias trágicas que os dados frios não mostram, como as crianças abandonadas pelas famílias nas ruas de Kinshasa (Congo), por serem consideradas “feiticeiras”, ou a nuvem de gás letal expelida pela fábrica da Union Carbide na Índia, que causou a morte de aproximadamente 22 mil habitantes de barracos nos arredores da unidade da empresa, que não tinham informação sobre os riscos ou opção de morar em outro local.”

16. Na linha 1, a expressão “os dados frios” é objeto direto do verbo “mostram”.

“Um analista de palavra-chave, por exemplo, tem a única missão de combinar as palavras de um sítio de modo que as ferramentas de busca o situem, sempre, entre os primeiros da lista. Em uma outra frente, surgiram funções relativas a assuntos ambientais, como a do consultor de sustentabilidade, profissional que, entre outras coisas, faz estudos de impacto sobre o ambiente. É algo básico para muitos negócios.”

17. Pelos sentidos do texto, depreende-se que, no trecho “de modo que as ferramentas de busca o situem, sempre, entre os primeiros da lista” (ℓ.2-3), o termo sublinhado, que é complemento do verbo **situar**, está empregado em referência a “Um analista de palavra-chave” (ℓ.1).

“Machado pode ser considerado, no contexto histórico em que surgiu, um espanto e um milagre, mas o que me encanta de forma mais particular é o fato de que ele estava, o tempo todo, pregando peças nos leitores e nele mesmo.”

18. O pronome ‘me’ (ℓ.2) funciona como complemento indireto da forma verbal “encanta” (ℓ.2).

“O Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB), seção de São Paulo, em parceria com o Colégio Notarial do Brasil, também seção de São Paulo, e com o apoio da Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo, congrega esforços para promover e realizar seminários de direito notarial e registral no estado, visando o aperfeiçoamento técnico de notários e registradores e a reciclagem de prepostos e profissionais que atuam na área.”

19. As expressões “em parceria” (ℓ.2) e “com o apoio” (ℓ.3) exercem a função sintática de adjunto adverbial de companhia e, por isso, podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido, por **juntamente**.

“Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio.”

20. A expressão “à União Soviética” (ℓ.3) é complemento da forma verbal “ordena” (ℓ.2).

COMENTÁRIOS

Sintaxe do Período Simples

1. **CERTO.** Sabe-se que a ordem direta dos termos da oração é SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO. No trecho *"Do sucesso no circuito comunicacional dependem a existência e a felicidade pessoal"* tem-se COMPLEMENTO (Do sucesso no circuito comunicacional) + VERBO (dependem) + SUJEITO COMPOSTO (a existência e a felicidade pessoal). A oração está, portanto, na ordem inversa: o sujeito está posposto ao predicado.

2. **ERRADO.** O sujeito de "vive" é a expressão posposta "a economia nacional; já o sujeito de "estimula" é a expressão "O bom momento".

3. **ERRADO.** O que a questão afirma acerca do conceito de indeterminação do sujeito é correto. Entretanto, o que afirma sobre as formas verbais "Desapareceram" e "restaram" é incorreto. O sujeito desses verbos não é indeterminado, e sim, respectivamente, os termos "os grandes personagens" e "mágoas e ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de desgosto e de tristeza". Deve-se observar que a terceira pessoa do plural só indica sujeito indeterminado quando não se fizer referência a nenhum termo anterior ou posterior. Ex.: *Pegaram meu celular*./ *Quebraram a vitrine daquela loja*.

4. **CERTO.** Percebe-se claramente que o sujeito da segunda ocorrência de "pensa" é o termo "homem", que está subentendido contextualmente.

5. **CERTO.** No trecho "A etapa de avaliação quantitativa e a de avaliação qualitativa dos resultados **compõe** o próximo capítulo", a forma verbal está no singular, o que configura erro gramatical, uma vez que o sujeito é composto. Observe-se que o termo "etapa" está subentendido entre "a de". Para que a frase fique gramaticalmente correta, a mudança sugerida, apesar de não ser a única possível, é eficaz, ou seja, a retirada de "a de avaliação" tornaria o sujeito simples e manteria o verbo no singular.

6. **CERTO.** Observe-se que no trecho **Administrar essa cota de água doce/ já desperta preocupação,** tem-se duas orações, que aqui foram separadas por uma barra. O sujeito da primeira não existe, uma vez que

o verbo está no infinitivo impessoal. O sujeito da segunda é justamente a primeira. Observe-se: O que **já desperta preocupação**? Resposta: ISSO = **Administrar essa cota de água doce.** O termo sublinhado é um pronome interrogativo que serve para identificar o sujeito. Geralmente quando se faz as perguntas Quem? e O quê? antes dos verbos, encontra-se o sujeito. No caso, o sujeito é a outra oração, classificado como sujeito oracional.

7. **CERTO.** O aposto é um termo substantivo de natureza explicativa, que equivale a outro termo substantivo geralmente anterior. Quando explicativo, o aposto é separado do termo a que se refere por vírgula, travessão, dois pontos ou parênteses. Observe-se que a expressão "um gás sem cor nem cheiro que resulta da queima incompleta dos combustíveis" está separada por vírgula e equivale ao termo anterior "monóxido de carbono".

8. **ERRADO.** No trecho "Tentar dormir e se recuperar, armar cada sessão de treino da melhor forma possível e acumular muito treino", os verbos destacados estão no infinitivo impessoal, uma vez que não há um termo a que se refiram. O sujeito não é o pronome "tudo" (este termo é complemento nominal de "combinação"). Alguns gramáticos afirmam que verbos no infinitivo impessoal possuem sujeito indeterminado; outros afirmam que se trata de oração sem sujeito. De qualquer forma, a questão está incorreta por indicar o pronome "tudo" como sujeito.

9. **ERRADO.** Vocativo é um termo utilizado para se fazer um chamamento, uma invocação. Não equivale a um termo anterior nem o explica. O nome "Jean Ziegler", na verdade, é aposto explicativo do termo "relator da ONU para o direito à alimentação". O aposto é um termo substantivo de natureza explicativa, que equivale a outro termo substantivo geralmente anterior. Quando explicativo, o aposto é separado do termo a que se refere por vírgula, travessão, dois pontos ou parênteses.

10. **ERRADO.** Vocativo é um termo utilizado para se fazer um chamamento, uma invocação. Não equivale a um termo anterior nem o explica. O termo "herdeiro e defensor das postulações do Iluminismo", na verdade, é aposto explicativo do nome anterior "Marx". Sabe-se que o aposto é um termo substantivo de natureza explicativa, que equivale a outro termo substantivo geralmente anterior. Quando explicativo, o aposto é separado do termo a que se refere por vírgula, travessão, dois pontos ou parênteses.

11. **ERRADO.** A primeira parte da afirmação está correta. De fato, o adjetivo "orgulhosos" funciona como predicativo do sujeito dos termos "IRIB" e "Colégio Notarial". Observe-se, porém, que estes termos funcionam como sujeito de "sentem-se", e não como objetos diretos. Deve-se observar, ainda, que o predicativo do sujeito é uma característica ou qualidade do sujeito, mas se encontra no predicado.

12. **ERRADO.** Claramente o substantivo "números" funciona como sujeito da forma verbal "são". O predicativo é o termo adjetivo "semelhantes".

13. **CERTO.** Observe-se que tanto em "Confissões de Allan Poe" quanto em "construção de Brasília" tem-se uma estrutura formada por substantivo + preposição + substantivo, sendo que a preposição introduz especificações para os termos anteriores a ela. Quanto ao papel semântico, "Allan Poe" realmente exerce papel de agente: ele que confessa; e "Brasília" exerce papel de paciente, uma vez que ela é construída. Quanto às funções sintáticas, poder-se-ia afirmar que "de Allan Poe" é um adjunto adnominal e "de Brasília" complemento nominal. Porém a estrutura sintática é semelhante (subst. + prep. + subst.).

14. **CERTO.** A expressão "O fulcro da questão" funciona como sujeito da oração "O fulcro da questão é". O predicativo do sujeito é toda a oração que vem após a forma verbal "é", portanto classifica-se como oração subordinada substantiva predicativa. Sabe-se que verbos de ligação não têm sentido próprio, por isso necessitam de um predicativo para lhes complementar o sentido. Portanto, a questão está correta.

15. **CERTO.** No trecho "Ele só descobre que um bem é fundamental", a oração sublinhada exerce a função de objeto direto, completando a forma verbal transitiva direta "descobre" (Veja-se a semelhança com a questão anterior). No trecho "Eu tinha todas as outras liberdades", o termo sublinhado exerce a função de objeto direto, completando a forma verbal transitiva direta "tinha". Portanto, os elementos destacados exercem a mesma função sintática, apesar de o primeiro ser uma oração e o segundo não.

16. **ERRADO.** No trecho "Além das estatísticas, o autor revela as histórias trágicas que os dados frios não mostram...", a expressão "os dados frios" não funciona como objeto direto, e sim como sujeito. Observe-se que o termo que complementa semanticamente a forma verbal "mostram" é a expressão "as histórias trágicas", substituída sintaticamente pelo pronome relativo "que".

17. **ERRADO.** A primeira parte da questão é verdadeira. De fato, em "o situem", o termo sublinhado exerce a função sintática de objeto direto. Entretanto, a referência coesiva foi indicada de maneira incorreta. O pronome destacado não retoma "Um analista de palavra-chave", sujeito da oração, e sim o termo "sítio" (tradução de *site*).

18. **ERRADO.** Observe-se que no trecho "mas o que me encanta de forma mais particular" a forma verbal sublinhada é VTD; exige, portanto, um objeto direto. Logo, o pronome "me" não pode ser objeto indireto contextualmente. Sabe-se que **vos, se, nos, te, me** podem funcionar como objeto direto ou indireto, mas quem define a função deles é o verbo.

19. **ERRADO.** Realmente, a substituição sugerida pela questão não traria prejuízo gramatical nem semântico. Entretanto, a função sintático-semântica das expressões "em parceria" e "com o apoio" foi indicada de maneira incorreta. Na verdade, trata-se de adjuntos adverbiais de modo, e não de companhia. Veja-se que os vocábulos derivados terminados em **mente** são, em termos gerais, advérbios de modo. O termo **juntamente** é um deles. O fato de as expressões "em parceria" e "com o apoio" poderem ser substituídas por um advérbio de modo é um indicativo de que exercem a mesma função.

20. **ERRADO.** A expressão "à União Soviética" é, na verdade, complemento nominal do substantivo "bombardeio". Observe-se que a forma verbal "ordena" até poderia ser VTDI, exigindo dois complementos. Porém, contextualmente, o termo que representa semanticamente **o destinatário da ordem** não é "à União Soviética", e sim, implicitamente, um subordinado do oficial que ordena o bombardeio.

Sintaxe do Período Composto

Capítulo 6

> “Há, porém, outras mais graves, que se instalam lentamente no organismo, como o aumento da pressão arterial e a ocorrência de paradas cardíacas. Estas podem passar despercebidas, já que nem sempre apresentam uma relação tão clara e direta com o fator ambiental. De imediato, existe o alerta: onde morar em metrópoles?”

1. A locução “já que” (ℓ.3) estabelece uma reação de comparação no período.

> “Apesar de pequena, a função do INMETRO é fundamental, já que a instituição está contribuindo para a promoção da igualdade social.”

2. A substituição de “Apesar de” (ℓ.1) por **Embora** prejudica a correção gramatical do período.

> “Eles, porém, recusaram tudo, com simplicidade, dizendo que a filosofia bastava ao filósofo, e que o supérfluo era um dissolvente.Tão nobre resposta encheu de admiração tanto aos sábios como aos principais e à mesma plebe.”

3. No trecho “Tão nobre resposta encheu de admiração tanto aos sábios como aos principais e à mesma plebe” (ℓ.2-4), a substituição de “como” por **quanto** mantém a correção gramatical do texto.

> “O resultado obtido no estudo, publicado na revista **PNAS**, mostra que a falta de comida, nos primeiros meses de gestação, altera o material genético dos filhos. Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde.”

4. No trecho “Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde” (ℓ.3-4), a conjunção adversativa pode, sem prejuízo para o sentido original do texto, ser substituída por **contudo**, **todavia** ou **no entanto**.

> “Por ironia, as notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana.”

5. O termo “mas” (ℓ.3) corresponde a qualquer um dos seguintes: **todavia, entretanto, no entanto, conquanto**.

> “O processo de acompanhamento foi estruturado em dois estágios interdependentes entre si: as ações desenvolvidas pela Agência, enquanto parte avaliada, e as ações sob responsabilidade do avaliador do processo a Comissão de Acompanhamento e Avaliação.”

6. No trecho “enquanto parte avaliada” (ℓ.3), o emprego de “enquanto” contraria recomendações de alguns gramáticos relativas ao uso da norma padrão da língua portuguesa em contextos escritos formais.

> “A despeito da desaceleração econômica nas nações ricas, as cotações das commodities agrícolas, minerais e energéticas persistem em ascensão. Segundo o FMI, os preços dos alimentos subiram 48% do final de 2006 ao início de 2008.”

7. A expressão “A despeito da” (ℓ.1) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e as informações originais do período, ser substituída por qualquer uma das seguintes: **Apesar da, Embora haja, Não obstante a**.

> “As pessoas não nascem iguais. Elas possuem habilidades e talentos próprios. O principal papel de um governo não é ir contra essa realidade e forçar algo que não existe nem existirá.”

8. O desenvolvimento das ideias no texto permite a inserção, na linha 1, de conectivo de valor explicativo entre as orações, da seguinte forma: **iguais, pois elas possuem**.

> “De tão habituados a viver em relação com os demais, poucas vezes percebemos ou constatamos sua importância ou sua influência em nossos comportamentos ou em nossas decisões. A vida humana é grupal.”

9. Em “De tão habituados” (ℓ.1), a preposição “De” introduz oração de valor causal que, entre outras estruturas, corresponde a **Porque estamos tão habituados** ou a **Por estarmos tão habituados**.

> “Cada vez que eu tentava reconciliar-me com ela, saía maltratado, repelido.”

10. Em “Cada vez que eu tentava reconciliar-me com ela” (ℓ.1), a expressão “Cada vez que” pode ser substituída por **À medida que**, sem alteração de sentido.

> “Escrevi, pois, toda a minha vida poemas, narrativas, contos, tratados, ensaios.”

11. Com o deslocamento da conjunção “pois” para o início da oração “Escrevi, pois, toda a minha vida poemas, narrativas, contos, tratados, ensaios” (ℓ.1), com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, preserva-se o sentido original do período.

> “Porém, mal experimentava a ilusão de pela poesia ter exorcizado a perseguição dos meus pavores, logo outras alucinações, outros pesadelos, outras bizarrias macabras e fúnebres assaltavam sem trégua a minha pobre alma acabrunhada.”

12. Em “Porém, mal experimentava a ilusão (...) a minha pobre alma acabrunhada” (ℓ.1-4), o termo “mal” é empregado com sentido temporal.

> “A lenda urbana surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que se pode romper com a realidade e crer que existe algo além do que se conhece.”

13. Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos ao se ligar o segundo período sintático do texto ao primeiro por uma conjunção, da seguinte forma: (...) **do fantasioso, posto que é o momento (...).**

“Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.”

14. O trecho “Tem paciência, se obscuros” constitui um período simples, uma oração absoluta.

“O vendedor de jornais é o tipo mais despreocupado e alegre do mundo.
Tem uma alma de pássaro.
Claro está que não nos referimos ao carrancudo português, que, em meio de uma chusma de folhas metodicamente dispostas, passa os dias sentado, com as pernas cruzadas no ponto de reunião da Rua do Ouvidor com o Largo de S. Francisco, na Brahma, nas portas dos cafés da Avenida, em toda parte.”

15. Os dois primeiros períodos do texto são formados, respectivamente, por uma oração absoluta e uma frase nominal, e o terceiro período é constituído por período composto por coordenação e subordinação.

“Seu físico é naturalmente perfeito para a natação. O corpo lembra a forma de um peixe. Tem articulações flexíveis e enormes mãos que parecem pás. Ter nascido no país com a melhor estrutura para detecção e lapidação de talentos esportivos também ajudou – uma vez bem-sucedido em competições escolares, Phelps seguiu naturalmente o caminho que o levou à equipe olímpica norte americana.”

16. São exemplos de orações coordenadas adversativas as duas orações da seguinte passagem do texto: “Seu físico é naturalmente perfeito para a natação. O corpo lembra a forma de um peixe” (ℓ.1-2).

“Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.”

17. Por causa das ocorrências da conjunção “e” no mesmo período sintático, o conectivo “assim como” (ℓ.4) tem a dupla função de marcar a relação de adição entre as orações e deixar clara a hierarquia das relações semânticas.

> “V – Dar liberdade ao aluno para escolher o momento para ser avaliado
> VI – Desenvolver em aula a responsabilidade coletiva pela aprendizagem e disciplina”

18. As propostas apresentadas tanto em V quanto em VI estão formuladas como períodos compostos por subordinação.

> “Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes é muito difícil.”

19. As orações que precedem a forma verbal “é” (ℓ.3) constituem o sujeito que leva esse verbo para o singular.

> “A consequência imediata desse processo é que o produto do IGF2 pode servir de combustível para o desenvolvimento de tumores no futuro.”

20. No período “A consequência (...) tumores no futuro” (ℓ.1-3), o trecho “que o produto do IGF2 pode servir de combustível para o desenvolvimento de tumores no futuro” exerce a função sintática de sujeito.

> “XII – Solicitar a colaboração dos aprendizes na elaboração de questões”

21. Transformando-se em período composto a sugestão XII – “Solicitar a colaboração dos aprendizes na elaboração de questões” –, tem-se: **Solicitar aos aprendizes que colaborem na elaboração de questões**.

> “Era à porta de uma igreja. Eu esperava que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem água benta, para conduzi-las à nossa casa, onde estavam hospedadas. Tinham vindo de Sapucaia, pelo Carnaval, e demoraram-se dois meses na corte. Era eu que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros, rua do Ouvidor, porque minha mãe, com o seu reumático, mal podia mover-se dentro de casa, e elas não sabiam andar sós.”

22. No texto, as orações “que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem água benta” (ℓ.1-2) e “que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros, rua do Ouvidor” (ℓ.4-5) exercem a mesma função sintática e, por isso, têm a mesma classificação.

> "IX – Fazer contrato de trabalho com os alunos
> X – Garantir clima de respeito em sala de aula"

23. Juntando-se as sugestões IX e X em uma única oração, estará sintaticamente correta e preservará o sentido original do texto a seguinte sugestão: **Fazer contrato com os alunos com cujo clima de respeito em sala de aula estará garantido o trabalho.**

> "No fim, tinha um pequeno armarinho – sempre tivera lojas que fossem frequentadas principalmente por mulheres – na rua Senhor dos Passos."

24. Nas linhas 1 e 2, a oração adjetiva "que fossem frequentadas principalmente por mulheres" apresenta valor explicativo.

> "Os poluentes emitidos pelo motor de automóveis, ônibus e caminhões geralmente se espalham por um raio de até 150 metros a partir do ponto em que são lançados e transformam as grandes avenidas em imensas chaminés que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos."

25. A oração "que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos" (ℓ.4-5) restringe o sentido da palavra "chaminés" (ℓ.4).

> "O caso de Chico Mendes foi relatado pela conselheira Sueli Bellato. Emocionada, ela disse ter lido muito sobre o seringueiro morto para, então, encadear os argumentos que a fizeram acatar o pedido de reconhecimento e indenização interposto por Izalmar Mendes. Chico Mendes foi vereador em Xapuri, onde nasceu, e se firmou como crítico de projetos governamentais de graves consequências ambientais, como a construção de estradas na região amazônica."

26. O termo "onde" (ℓ.5) introduz oração adjetiva de sentido explicativo.

> "Minha mãe costumava aparecer na loja, para ver se alguma sirigaita andava por lá."

27. No trecho "Minha mãe costumava aparecer na loja, para ver se alguma sirigaita andava por lá" (ℓ.1), a oração iniciada pela preposição "para" expressa finalidade.

> “O INMETRO tem realizado estudos aprofundados que visam diagnosticar a realidade do país e encontrar melhores soluções técnicas para que o Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros seja eficaz.”

28. O termo “para que” (ℓ.3) estabelece uma relação de finalidade entre orações do período.

> “... Mesmo que não possamos olhar de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial que já permite abrir o presente para a construção de futuros possíveis.”

29. Preservam-se as relações entre os argumentos do texto caso se empregue em lugar de “que não possamos” (ℓ.1), uma oração correspondente com o gerúndio: **não podendo**.

> “Todo indivíduo tem direito à proteção de sua liberdade, de sua integridade física e de outros bens que são necessários para que uma pessoa não seja rebaixada de sua natureza humana.”

30. Mantém-se o texto coerente e gramaticalmente correto ao se substituir “que uma pessoa não seja” (ℓ.2-3) por **uma pessoa não ser**.

COMENTÁRIOS

Sintaxe do Período Composto

1. **ERRADO.** A locução "já que" equivale a **uma vez que, visto que, pois** e **porque.** Dessa forma, possui valor **causal** e não comparativo. São exemplos de conjunções comparativas: que, do que, quanto mais, quanto menos.

2. **ERRADO.** Tanto a locução prepositiva "Apesar de" quanto a conjunção **Embora** expressam ideia de concessão, ou seja, oposição e exceção. Observe-se que a reescritura "**Embora** pequena, a função do INMETRO é fundamental" expressaria a mesma ideia e não apresentaria erro gramatical. Deve-se observar, porém, que nem sempre é possível substituir uma locução prepositiva por uma conjunção, mesmo que expressem a mesma ideia. Veja-se: **Apesar de termos trabalhado muito, não estamos cansados.** Observe-se que neste contexto não seria possível substituir "Apesar de" por **Embora**.

3. **CERTO.** Existem as locuções conjuntivas **tanto quanto** e **tanto como**, que expressam a mesma ideia e introduzem contextualmente o mesmo tipo de oração: oração coordenada sindética aditiva.

4. **CERTO.** No trecho "Nenhum deles, porém, nasceu abaixo do peso ou com algum problema evidente de saúde", o termo destacado é, de fato, uma conjunção coordenativa adversativa, que introduz ideia de oposição. Os conectivos **contudo**, **todavia** ou **no entanto** também são adversativos, além de **mas, entretanto** e **não obstante.** A título de informação (a questão não exige isso), observe-se que o único conectivo que, apesar de expressar a mesma ideia, não poderia substituir "porém", contextualmente, é **mas.** O conectivo "porém" está deslocado de sua posição natural (início de uma oração), fato que pode ser observado pelo uso das vírgulas; já o conectivo **mas** não pode ser deslocado.

5. **ERRADO.** O conectivo "mas" é, de fato, uma conjunção coordenativa adversativa, que introduz ideia de oposição. Os conectivos **todavia, entretanto** e **no entanto** também são adversativos, porém **conquanto** é uma

conjunção subordinativa concessiva. A ideia de oposição está presente tanto nas conjunções adversativas quanto nas concessivas, entretanto uma não pode ser permutada pela outra por uma razão sintática: as adversativas introduzem orações independentes (coordenadas) e as concessivas introduzem orações dependentes (subordinadas).

6. **CERTO.** Gramaticalmente, o conectivo **enquanto** deve introduzir orações com ideia de tempo, como no exemplo: **Enquanto caminhávamos, conversávamos.** Note-se que no contexto em que foi empregado, essa conjunção não introduz ideia de tempo. Isso é condenado pela gramática normativa. O conectivo correto a ser utilizado em tal situação seria **como**.

7. **CERTO.** Observe-se que, no trecho "**A despeito da** desaceleração econômica nas nações ricas, as cotações das *commodities* agrícolas, minerais e energéticas persistem em ascensão", o termo destacado é uma locução prepositiva que introduz ideia de concessão (oposição, exceção). As expressões **Apesar da, Embora haja, Não obstante a** poderiam perfeitamente substituir aquela expressão, uma vez que também expressam ideia concessiva. Observe-se que ao se usar **Embora,** foi necessária contextualmente a utilização da forma verbal **haja,** para que não houvesse truncamento sintático. Não se pode generalizar o uso dessas expressões. Veja-se que na questão 2, deste capítulo, pode-se permutar "apesar de" por "embora", sem necessidade de se utilizar um verbo. Já na questão ora analisada, contextualmente a forma verbal é necessária. Como se diz, "cada caso é um caso".

8. **CERTO.** A inserção do conectivo de valor explicativo "pois" não causaria prejuízo gramatical ou semântico. Note-se que no trecho "As pessoas não nascem iguais. Elas possuem habilidades e talentos próprios", o segundo período pode perfeitamente ser uma explicação ou causa do primeiro. Logo, a inserção não causaria problema algum.

9. **CERTO.** Observe-se que a preposição "De", em si mesma, não expressa ideia de causa. Ela introduz uma oração subordinada que indica causa. Deve-se ter cuidado para não se dar uma interpretação errada à questão. Em nenhum momento se diz que a preposição indica causa, nem que pode substituir uma conjunção causal. Outrossim, deve-se ter em mente que

quando uma oração subordinada é introduzida por conjunção, será classificada como desenvolvida (ex.: **Porque estamos tão habituados...).** Quando não possuir conjunção ou pronome relativo, será denominada reduzida (ex.: **Por estarmos tão habituados...).** Observe-se, ainda, que as três orações citadas possuem equivalência semântica: a) “De tão habituados a viver em relação com os demais...”; b) **Porque estamos tão habituados...;** c) **Por estarmos tão habituados...**

10. **ERRADO.** A expressão “Cada vez que” introduz orações com ideia temporal; já a expressão “à medida que” introduz ideia de proporção, e não de tempo. Gramaticalmente, seria possível substituir uma pela outra sem que se causasse erro gramatical. Entretanto, haveria alteração semântica.

11. **ERRADO.** O conectivo “pois” tem, contextualmente, valor conclusivo. Observe-se que ele poderia facilmente ser substituído por **portanto**, sem que se ferissem as regras gramaticais e os sentidos textuais. Entretanto, o deslocamento de tal conjunção para o início do período, como proposto pela questão, alteraria as relações semânticas: o conectivo deixaria de ter valor conclusivo e passaria a ter valor explicativo, equivalendo a **porque**. A regra diz que se o conectivo **pois** estiver deslocado (intercalado ou no final do período), terá valor conclusivo; na posição normal (início de oração), terá valor explicativo.

12. **CERTO.** A palavra **mal** pode ter as seguintes classificações: a) substantivo: **O mal não triunfará**; b) advérbio de modo: **Ele não canta mal**; c) conjunção temporal: **Mal o chefe saiu, os funcionários pararam de trabalhar.** No contexto, de fato a palavra “mal” tem valor temporal. Note-se que o período poderia assim ser reescrito: “Porém, **ainda** não experimentava a ilusão de pela poesia ter exorcizado a perseguição...”.

13. **ERRADO.** O conectivo **posto que**, segundo a gramática, possui valor concessivo e pode ser substituído por **embora**, que tem o mesmo valor. Modernamente, tal conectivo tem sido utilizado com valor causal (porque, já que), entretanto tal uso não encontra respaldo nos gramáticos tradicionais. Portanto, não seria possível fazer a substituição proposta pela questão. A substituição prejudicaria a coerência (lógica) entre os argumentos e a correção gramatical, uma vez que **posto que** exigiria verbo no subjuntivo.

14. **ERRADO.** Observando-se o contexto, percebe-se que há um verbo subentendido: Tem paciência, se *estiverem* obscuros. *Tenha* Calma, se te provocam. Portanto, não há período simples, e sim composto. O trecho "Tem paciência, se *estiverem* obscuros" será assim analisado: 1ª oração = principal; 2ª oração = subordinada adverbial condicional.

15. **ERRADO.** O primeiro período realmente é uma oração absoluta, ou seja, um período simples. Já o segundo período não é uma frase nominal, como afirma a questão, e sim um período simples também. Frases nominais são enunciados que não contêm verbos.

16. **ERRADO.** Em primeiro lugar, porque não há duas orações no trecho citado, e sim dois períodos. Observe-se que cada uma das orações começa por letra maiúscula e termina por ponto – o que caracteriza os limites de um período. Em segundo lugar, porque não há ideia adversativa entre os períodos. Portanto, temos apenas dois períodos sintaticamente coordenados.

17. **CERTO.** A gramática afirma que as conjunções podem ligar termos ou orações. A conjunção aditiva "e", no período, ocorre várias vezes na ligação de termos: "progresso científico **e** tecnológico", "da paz **e** da segurança internacionais", "a liberdade **e** a independência", "o desenvolvimento econômico **e** social dos povos", "os direitos **e** liberdades humanas". Se essa mesma conjunção fosse utilizada no trecho para ligar orações, tais orações não teriam destaque dentro do período, ou seja, perderiam expressividade, apesar de o uso estar correto. Logo, a conjunção "assim como" – que também é aditiva – serve ao período tanto para unir orações como para marcar a hierarquia das ideias, uma vez que a adição por ela expressa é mais importante que a adição entre os termos do período.

18. **ERRADO.** Apenas no trecho "Dar liberdade ao aluno para escolher o momento para ser avaliado" existe um período composto por subordinação. A oração introduzida por "Dar" é classificada como principal e aquela iniciada por "para" se classifica como oração subordinada adverbial de finalidade. No trecho "Desenvolver em aula a responsabilidade coletiva pela aprendizagem e disciplina", tem-se apenas uma oração – período simples –, uma vez que há apenas um verbo.

19. **CERTO.** A gramática afirma que se o sujeito de um verbo for outra oração (sujeito oracional), o verbo da oração principal deverá ficar no singular, mesmo que o sujeito oracional seja composto por várias orações. É o que acontece no período. Observe-se que o núcleo do sujeito é a forma verbal "Aceitar", seguida por várias orações introduzidas pela conjunção integrante "que". Estas orações funcionam como objeto direto oracional do verbo "Aceitar". Veja-se que poderia ocorrer a seguinte síntese do período: **Aceitar isso, isso e isso é muito difícil.** O termo **isso** estaria substituindo as orações que complementam a forma verbal "Aceitar", que por sua vez funciona como sujeito da forma verbal "é".

20. **ERRADO.** Observe-se que a oração introduzida pela conjunção integrante "que" complementa a forma verbal "é", classificada como verbo de ligação. Verbos de ligação exigem um complemento chamado predicativo do sujeito. Logo, a oração se classifica como **oração subordinada substantiva predicativa.** Veja-se como seria uma reescritura sintética do período: A consequência imediata desse processo é **essa** (ou **isso**). O termo sublinhado funciona como sujeito, o verbo é de ligação e o termo **essa** ou **isso** (que substituiria a oração substantiva) funciona como predicativo do sujeito.

21. **CERTO.** No trecho "Solicitar a colaboração dos aprendizes na elaboração de questões", tem-se um período simples, uma vez que há apenas um verbo. A forma verbal "Solicitar" exige um complemento direto: o termo nominal "a colaboração dos aprendizes". A mudança sugerida pela banca transforma, de fato, o período simples em composto. O complemento de "Solicitar" passa a ser uma oração subordinada substantiva objetiva direta: **que colaborem na elaboração de questões.**

22. **ERRADO.** A oração "que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem água benta" classifica-se, contextualmente, como **oração subordinada substantiva objetiva direta,** pois complementa sintática e semanticamente a forma verbal "esperava". E o conectivo "que" é uma conjunção integrante. Entretanto, a partícula "que" presente em "Era eu que as acompanhava a toda a parte, missas, teatros..." é apenas uma partícula de realce, que normalmente vem associada ao verbo **ser**. Observa-se que as palavras "Era" e "que" podem ser retiradas da oração sem prejuízo gramatical ou semântico: **Eu as acompanhava a toda a parte...** Vejam-se outros exemplos dessa partícula de realce (ou expletiva): *Nós é que não vamos falar*

com o chefe; É ela que vai nos dar a notícia. A partícula de realce não introduz nenhum tipo de oração. Logo, as orações destacadas no enunciado da questão não exercem a mesma função.

23. **ERRADO.** Em primeiro lugar, porque não preservaria o sentido original. Nota-se que são duas sugestões. O conectivo **cujo** introduz orações subordinadas adjetivas e expressa ideia de posse. Porém, não faz o menor sentido unir as duas orações com essa ideia. Em segundo lugar, o pronome relativo "cujo" foi empregado de maneira incorreta. Ele deve estabelecer nexo entre dois substantivos. Na questão, estaria ligando "alunos" e "clima de respeito", mas isso não tem lógica (é incoerente) contextualmente, pois não há relação de posse entre tais expressões. Subentende-se que "clima de respeito" foi empregado de forma genérica, indefinida, e não no sentido de que "o clima de respeito" fosse "dos alunos". Além disso, a preposição "com" não é exigida por nenhum termo, contextualmente.

24. **ERRADO.** Sabe-se que os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas. Tais orações podem, semanticamente, expressar ideia de restrição ou explicação. Sendo explicativa, a oração deve vir separada por vírgula ou travessão. Note-se que não há nenhum desses sinais de pontuação no início da oração adjetiva "que fossem frequentadas principalmente por mulheres". Logo, a oração não tem valor explicativo, e sim restritivo.

25. **CERTO.** Pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas. Tais orações podem, semanticamente, expressar ideia de restrição ou explicação. Sendo explicativa, a oração deve vir separada por vírgula ou travessão. Caso contrário, a oração será restritiva. É o que ocorre no período. A oração "que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos" de fato restringe o sentido do substantivo "chaminés". Classifica-se, portanto, como oração subordinada adjetiva restritiva.

26. **CERTO.** O vocábulo "onde" é, contextualmente, um pronome relativo (palavra que substitui um termo substantivo da oração anterior, exerce a função que tal termo exerceria, além de introduzir uma oração subordinada adjetiva). Como tal pronome no contexto é antecedido por uma vírgula, possui caráter explicativo. A oração que ele introduz se classifica, consequentemente, como oração subordinada adjetiva explicativa. Ela explica o termo "Xapuri". Observe-se que dificilmente um substantivo

próprio aceitará que um termo lhe restrinja o sentido, uma vez que a restrição é inerente a ele. Ou seja, o substantivo próprio já possui um caráter particularizante, que o diferencia dos substantivos comuns. Portanto, majoritariamente, as orações adjetivas que se refiram a substantivos próprios terão caráter explicativo, esclarecedor.

27. **CERTO.** A oração "para ver se alguma sirigaita andava por lá" classifica-se contextualmente como oração subordinada adverbial final. Portanto, expressa ideia de finalidade. Deve-se ressaltar que "para" não é uma conjunção. As orações geralmente são introduzidas por conjunção, e não preposição. Quando isso ocorre, a oração subordinada recebe, além da classificação habitual, a denominação de **reduzida de infinitivo, de gerúndio** ou **de particípio**. No caso, a oração em destaque receberá o nome de oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

28. **CERTO.** Compare-se esta questão com a anterior. Veja-se que a ideia de finalidade está presente nos dois períodos. Na questão anterior, a oração é introduzida apenas por "para" (preposição); já nesta questão, a oração "para que o Programa de Acessibilidade para Transportes Coletivos e de Passageiros seja eficaz" é introduzido pela locução conjuntiva "para que", que introduz ideia de finalidade. Locuções são conjuntos de palavras (geralmente introduzidas por preposição) que têm valor de uma só. Locuções conjuntivas, portanto, têm valor de uma só conjunção. Observe-se que em "para que" o segundo elemento é uma conjunção. As orações subordinadas que são introduzidas por conjunção ou locução conjuntiva recebem a denominação de **desenvolvidas**.

29. **ERRADO.** Sintaticamente, a substituição de "que não possamos" por **não podendo** seria possível: ocorreria a transformação de uma oração desenvolvida numa reduzida. Entretanto, a relação entre os argumentos do trecho sofreria um prejuízo semântico: a ambiguidade e a incoerência. Veja-se que no trecho '"... Mesmo que não possamos **olhar** de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial que já permite abrir o presente para a construção de futuros possíveis", o sujeito da locução verbal destacada está implícito: **nós**. Entretanto, se tal oração fosse modificada para **Mesmo não podendo**, a forma verbal passaria a ter como sujeito a expressão "os projetos humanos". A ideia resultante seria a seguinte: "**Mesmo não podendo olhar de um curso único para a história, os projetos humanos têm um assentamento inicial...**". Isso seria incoerente no contexto.

30. CERTO. A substituição não traria prejuízo gramatical nem semântico. Haveria apenas a substituição de uma oração subordinada desenvolvida por uma reduzida de infinitivo. Observe-se que “para que uma pessoa não seja” classifica-se como oração subordinada adverbial final **desenvolvida** (este último termo é dispensável). Já a oração **para uma pessoa não ser** classificar-se-ia como oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Mas o sentido e a função sintática seriam os mesmos.

Pontuação

Capítulo 7

> “Segundo a observação de H. von Stein, ao ouvir a palavra “natureza”, o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem.”

1. No final do texto, em “o do século XIX pensa em uma paisagem”, as relações sintáticas do trecho permitem a colocação de uma vírgula entre “o do século XIX” e “pensa”.

> “Estas indagações, possivelmente existentes desde que o homem começou a pensar, têm ocupado o tempo e o esforço de elaboração dos filósofos ao longo dos séculos.”

2. Mantêm-se a correção gramatical e a coerência textual caso seja retirada a vírgula logo após o termo “indagações” (ℓ.1).

> “As consequências mais imediatas – e moderadas – de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos.”

3. Nas linhas 3 e 4, as vírgulas utilizadas no interior do período que termina na palavra “olhos” têm a função de separar elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.

> “Eu tinha todas as outras liberdades, preso no porão – de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas.”

4. No trecho "de pensar, de xingar meus captores, de ter uma religião (caso quisesse uma), de escolher minhas convicções políticas" (ℓ.1-3), a vírgula é empregada para separar termos que exercem a mesma função sintática.

> "Toda empresa tem uma cultura, uma personalidade, uma cara. Essa cultura acaba impressa nas pessoas que trabalham ali."

5. Nos termos enumerados na linha 1, a substituição da vírgula colocada antes de "uma cara" pela conjunção **e** preservaria a correção gramatical do texto, mas enfraqueceria a indicação semântica de que se trata de termos praticamente sinônimos.

> "O DNA Paulistano, série de pesquisas realizadas, no ano passado, pelo Datafolha, revelou fatias surpreendentemente elevadas de pessoas que, nas diversas regiões da cidade, costumam caminhar até o trabalho"

6. De acordo com a gramática normativa da língua portuguesa, o emprego da vírgula no primeiro período do texto não tem justificativa gramatical.

> "No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%."

7. O emprego da vírgula logo após "passado" (ℓ.1) justifica-se por isolar o adjunto adverbial de tempo anteposto à oração principal.

> "Entretanto, pode-se constatar que, até dentro de uma mesma nação, os benefícios do processo não são distribuídos de maneira mais ou menos equitativa. Em certos casos, essa distribuição torna-se mesmo bastante injusta, com uma grande acumulação de benefícios para pequenos setores sociais, em detrimento da grande maioria da população."

8. O emprego das vírgulas no último período sintático do texto mostra que a circunstância expressa por "com uma grande acumulação de benefícios para pequenos setores sociais" (ℓ.4-5) pode ser deslocada tanto para antes de "essa distribuição" (ℓ.3) quanto para depois de "população" (ℓ.6), sem prejudicar a coerência entre os argumentos.

> “Um dos grandes problemas no Brasil, além da impunidade e da corrupção endêmicas, é a má distribuição de renda, situação em que muitos têm pouco e poucos têm muito.”

9. As duas primeiras vírgulas do período isolam o aposto, ou seja, um termo que explica uma palavra ou expressão já mencionada.

> “Fruto de um longo debate, seu maior objetivo, segundo o ministro do trabalho, Carlos Lupi, era: “Proporcionar a milhões de jovens estudantes brasileiros os instrumentos que facilitem sua passagem do ambiente escolar para o mundo do trabalho”.

10. A expressão “Carlos Lupi” (ℓ.2) está entre vírgulas por tratar-se de aposto explicativo.

> “Meu tio José Ribeiro, pai destas primas, foi o único, de cinco irmãos, que lá ficou lavrando a terra e figurando na política do lugar.”

11. No trecho “Meu tio José Ribeiro, pai destas primas, foi o único, de cinco irmãos” (ℓ.1), “pai destas primas” é uma oração explicativa e, por isso, está separada por vírgulas.

> “Não surpreende que, como mostraram o físico Roberto Nicolsky e o engenheiro André Korottchenko de Oliveira, em artigo publicado recentemente, o Brasil venha caindo na classificação dos países que mais registram patentes no escritório norte-americano que cuida do assunto, o USPTO (sigla do nome em inglês).”

12. Na linha 5, logo após a palavra “assunto”, a vírgula foi empregada para isolar o vocativo subsequente.

> “As empresas ficaram mais eficientes e estão repartindo os ganhos com o trabalhador, e isso é muito bom, porque o aumento da renda alimenta a expansão da demanda doméstica”, diz o assessor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, Júlio Sérgio Gomes de Almeida.”

13. O emprego da vírgula logo após “Industrial” (ℓ.4) deve-se à necessidade de se isolar o vocativo subsequente.

> “Há, no entanto, um preconceito que parece ser mais resistente do que os outros, o linguístico.”

14. A vírgula antes do termo “o linguístico” (ℓ.2) tem a função de marcar um verbo subentendido; mesmo papel que desempenha no seguinte exemplo: **A formiga é trabalhadora; a cigarra, cantora.**

> “Tempo, espaço e matéria são, pois, ideias que penetram o nosso conhecimento das coisas, desde o mais primitivo, e que evoluíram por meio das especulações filosóficas até as modernas investigações científicas, que as integraram em um nível mais profundo de síntese, uma unificação que levou milênios para ser atingida.”

15. Na linha 1, caso se deslocasse a conjunção “pois” para o início da oração, a coerência da argumentação seria preservada, desde que fossem retiradas as duas vírgulas que isolam essa palavra e que se fizessem os necessários ajustes nas letras maiúsculas e minúsculas.

> “É fato que, em alguns momentos da crise iniciada em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos, ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu uma piora no perfil da dívida brasileira.”

16. A vírgula logo após “investidores” (ℓ.3) é utilizada para separar orações coordenadas.

> “As estradas da Grã-Bretanha tinham sido construídas pelos romanos, e os sulcos foram escavados por carruagens romanas.”

17. A vírgula que precede a conjunção “e” (ℓ.2) indica que esta liga duas orações de sujeitos diferentes; mas a retirada desse sinal de pontuação preservaria a correção e a coerência textual.

> “Os dois relatórios específicos de acompanhamentos elaborados pela ANS e submetidos à apreciação da Comissão foram o 1.º Relatório Semestral do Contrato de Gestão 2006/2007, de julho de 2007, e o Relatório Final do Contrato de Gestão 2006/2007, de março de 2008.

O primeiro atua como marco inicial do processo de acompanhamento, e o segundo, como o marco final do estágio de acompanhamento sob responsabilidade da ANS.”

18. Na linha 2, o emprego de vírgulas – uma antes de “e” e outra após “segundo” – justifica-se, de acordo com as normas de pontuação da língua portuguesa, respectivamente, pelo fato de as orações apresentarem o mesmo sujeito – “Relatório” – e pela ocorrência de uma exemplificação, introduzida por “como”.

“Vivia envolvido com “sirigaitas”, como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos.”

19. No trecho “Vivia envolvido com ‘sirigaitas’, como minha mãe as chamava, e com fracassos comerciais crônicos” (ℓ.1-2), é facultativo o emprego da vírgula antes da conjunção coordenada “e”.

“Mas basta percorrer essa e outras áreas do centro – onde, compreensivelmente, mais se caminha – para notar o estado precário das calçadas e as constantes irregularidades.”

20. A substituição de travessões por vírgulas, nas linhas 1 e 2, manteria a correção gramatical do período e suas informações originais.

“O Brasil obteve o reconhecimento internacional do Programa Brasileiro de Certificação de Manejo de Florestas (CERFLOR) durante a 19.ª Reunião Plenária *do Program for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC), maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal.”

21. Na linha 4, o emprego de vírgula após “(PEFC)” justifica-se por isolar expressão apositiva subsequente.

“Enquanto outros países em desenvolvimento, como China, Índia e Coréia, investem na formação de pesquisadores e se transformam em produtores de conhecimentos que dinamizam suas economias, o Brasil não consegue eliminar o fosso que separa as instituições de pesquisa das empresas privadas, nem aumentar o volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento.”

22. O segmento “que dinamizam suas economias” (ℓ.3) constitui oração subordinada adjetiva restritiva e, por isso, não vem precedido de vírgula.

> “Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional: o conservador do século XIX, que se estendeu até os anos 30 do século seguinte; o do Estado desenvolvimentista, que vigorou desde então até 1989; e o novo paradigma de inserção liberal em formação nos anos noventa.”

23. As orações “que se estendeu até os anos 30 do século seguinte” (ℓ.2-3) e “que vigorou desde então até 1989” (ℓ.3-4) estão antecedidas por vírgulas porque são subordinadas adjetivas restritivas.

> “Mantido por contribuições das empresas associadas, o CIEE lançou o Guia Prático para Entender a Nova Lei do Estágio, com respostas a mais de 30 perguntas acerca das mudanças e normas mais importantes.”

24. Após a palavra “associadas” (ℓ.1), a vírgula é obrigatória.

> “A partir da década de 70, políticas ativas de promoção de exportação, apoiadas em incentivos fiscais e creditícios, juntaram-se a esse elenco de instrumentos.”

25. O segmento “apoiadas em incentivos fiscais e creditícios” (ℓ.2) está entre vírgulas porque é uma oração reduzida de particípio e tem natureza restritiva.

> Penetra surdamente no reino das palavras.
> Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
> Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata.
> Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
> Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
> Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
> Espera que cada um se realize e consume com seu poder de palavra o seu poder de silêncio.
> Não forces o poema a desprender-se do limbo.

> Não colhas no chão o poema que se perdeu.
> Não adules o poema. Aceita-o como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada no espaço.

26. Se o poeta tivesse resolvido colocar uma vírgula logo após “chão”, em “Não colhas no chão o poema que se perdeu” (v.11), o trecho continuaria correto e sem alterações de cunho semântico, porque essa vírgula seria apenas enfática.

> “No caso do IGF2, quando ele deixa de ser silenciado, o potente fator de crescimento que ele sintetiza pode ficar mais disponível no organismo.”

27. Na linha 1, a oração adverbial “quando ele deixa de ser silenciado” está isolada por vírgulas devido ao fato de ter sido deslocada de sua posição na ordem direta.

> “O alívio dos que, tendo a intenção de viver irregularmente na Espanha, conseguem passar pelo controle de imigração do Aeroporto Internacional de Barajas não dura muito tempo.”

28. As vírgulas das linhas 1 e 2 justificam-se por isolar oração reduzida de gerúndio intercalada na principal.

> “... Não se podendo repetir a relação sujeito-objeto, é forçoso afirmar que seria impossível a reprodução exata de qualquer situação de pesquisa, o que ressalta a importância da descrição do fenômeno e o caráter vivo dos postulados teóricos.”

29. Logo após “pesquisa” (ℓ.2), estaria gramaticalmente correto e coerente com o desenvolvimento das ideias do texto o emprego do travessão simples no lugar da vírgula.

> “Por muitos anos, pensávamos compreender o que era interpretado, o que era uma interpretação; inquietávamo-nos, eventualmente, a propósito de uma dificuldade em particular, ocorrida no trabalho de interpretação.”

30. A substituição das duas vírgulas que demarcam a explicação “a propósito de uma dificuldade em particular” (ℓ.2-3) pelo duplo travessão preservaria a correção gramatical e a coerência textual.

> “Atualmente, não temos certeza, já não estamos tão certos. O conflito de ideologias fez com que indagássemos sobre o que quer dizer uma interpretação e duvidássemos sobre o que estávamos fazendo ou teríamos de fazer.”

31. Respeita-se a relação entre as ideias do texto e mantém-se sua correção gramatical com a substituição do ponto depois de “certos” (ℓ.1) pelo sinal de dois pontos, fazendo os necessários ajustes na inicial maiúscula.

> “Por isso, temos de conscientizar-nos de que a superação de conflitos éticos é dinâmica e envolve uma ampla interação de necessidades, obrigações e interesses dos vários envolvidos: o governo, por ser o agente protetor, regulador, financiador e comprador maior; a indústria e os fornecedores, que exercem grande pressão inflacionária para a incorporação de seus produtos ou bens; as instituições e os profissionais de saúde, que pressionam pela atualização da sua capacidade instalada, variedade de oferta de serviços e atualização tecnocientífica.”

32. O uso da pontuação preserva a hierarquia entre as ideias do texto, depois de “envolvidos” (ℓ.3), porque os termos da enumeração são marcados pelo sinal de ponto e vírgula (ℓ.4), enquanto as vírgulas marcam explicações no interior desses termos.

> “A terra era grave como a íbis pousada numa só pata, pensativa como a esfinge, circunspecta como as múmias, dura como as pirâmides; não tinha tempo nem maneira de rir.”
>
> (....)
>
> “— Temos coisa melhor do que esses tratados, interrompia Stroibus. Trago uma doutrina, que, em pouco, vai dominar o universo; cuido nada menos que em reconstituir os homens e os Estados, distribuindo os talentos e as virtudes.

33. Tanto na linha 2 quanto na 5, a substituição do ponto e vírgula por dois pontos manteria a correção gramatical e o sentido original dos respectivos períodos.

> Entre os novos tipos de profissional que hoje mais despertam interesse nas empresas estão também: o arquiteto da informação, responsável por organizar o conteúdo dos sítios para que as pessoas encontrem as informações com facilidade e façam suas compras na rede sem que esse seja um processo demorado demais; o cientista do exercício, que elabora um plano completo de prevenção de doenças, no qual se incluem programas de condicionamento físico, para clientes de planos de saúde e para empregados de empresas; o gerente de diversidade, que, em um setor de recursos humanos, é quem tem uma visão mais panorâmica do quadro de empregados, diagnosticando profissionais que faltam às empresas; e o farmacoeconomista, cuja função é analisar a viabilidade econômica de um remédio, incluindo-se a demanda existente e a relação custo-benefício.

34. Os sinais de ponto e vírgula são empregados, nas linhas 5, 8 e 11, para separar os termos de uma enumeração, os quais são modificados por expressões ou orações separadas por vírgulas.

> “Obcecados por conveniência, velocidade e modismos, somos presas fáceis para marcas que promovem a obsolescência prematura de seus produtos.”

35. Preservam-se a coerência da argumentação bem como a correção gramatical do texto ao se substituir a vírgula logo depois de “modismos” (ℓ.1) por ponto e vírgula.

> “A esfera da ciência pode parecer hostil às metáforas. Afinal de contas, a ciência ocupar-se-ia da busca e da representação do conhecimento, o que, para muitos, só pode ser literal: um remédio ou um tratamento médico são coisas concretas que podem ser vistas ou ingeridas; uma ponte é uma construção de verdade, do mundo real; do mesmo modo, muitos outros avanços científicos são coisas concretas que afetam diretamente a vida das pessoas.”

36. A substituição do sinal de ponto e vírgula depois de “ingeridas” (ℓ.4) e de “real” (ℓ.4) por vírgulas preservaria as regras de pontuação e a coerência, a clareza e a objetividade do texto.

> “O recado é claro. As pessoas querem deixar de usar o carro e levar uma vida mais saudável, mas é preciso que as autoridades se comprometam a estimular a prática do ciclismo e outros transportes alternativos.”

37. Na linha 1, a oração “O recado é claro” poderia ser seguida por dois pontos, em vez do ponto-final, procedendo-se à devida alteração da letra maiúscula de “As”. Nesse caso, se respeitariam as regras de pontuação, visto que o trecho subsequente é um esclarecimento, uma explicação.

> “As consequências mais imediatas – e moderadas – de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos.”

38. O emprego de dois pontos após “sentidas” (ℓ.2) é necessário porque o segmento de texto que imediatamente segue esse sinal de pontuação é uma citação.

> “Em três períodos, ela foi atrelada a diferentes paradigmas de inserção internacional: o conservador do século XIX, que se estendeu até os anos 30 do século seguinte; o do Estado desenvolvimentista, que vigorou desde então até 1989; e o novo paradigma de inserção liberal em formação nos anos noventa.”

39. O sinal de dois pontos, na linha 2, justifica-se porque o segmento subsequente é composto por uma enumeração de itens de função sintática equivalente.

> “O acompanhamento da ANS compreendeu três ações: a coleta de informações junto às unidades executoras das metas, o tratamento, compatibilização, crítica e consolidação das informações levantadas e a elaboração de relatórios específicos de acompanhamento.”

40. Na enumeração introduzida pelos dois pontos empregados na linha 1, estariam de acordo com as normas gramaticais as seguintes alterações quanto ao emprego do artigo e da pontuação: a coleta de informações junto às unidades executoras das metas; o tratamento, a compatibilização, a crítica e a consolidação das informações levantadas; e a elaboração de relatórios específicos de acompanhamento.

> “Se a cidade moderna era a libertação do homem, ela tirava sua singularidade; desiguais em suas características, viraram miseravelmente iguais no aglomerado urbano, vulneráveis, segregados, enfim, menos do que homens: macacos.”

41. Provoca erro gramatical ou incoerência entre os argumentos do texto a substituição do sinal de dois pontos logo após “homens” (ℓ.4) por travessão simples.

> “A prática constitui uma ética empresarial, voltada para o público interno e externo, e trata-se de uma cartilha moral”, conceitua o diretor-executivo do portal www.responsabilidadesocial.com. O empresário R. M. aderiu à ideia. Implantou na sua mercearia a opção de sacola de algodão como alternativa ao saco de plástico. Na gráfica XYZ, as ideias viraram projeto de logomarca**:** “Por um mundo melhor”.

42. Na linha 6, o sinal de dois pontos e as aspas deixam subentender a fala do mesmo autor da fala marcada anteriormente, nas linhas 1 e 2.

> “Quando alguém percebe que um vocabulário/discurso está interferindo em outro e inventa um novo, para substituir os dois, está contribuindo para as conquistas revolucionárias em qualquer campo da produção humana: nas artes, na ciência, no pensamento moral e político.”

43. A função exercida pelo termo “para substituir os dois” (ℓ.2) permite que as vírgulas que o delimitam sejam substituídas por duplo travessão ou por sinal de parênteses, sem que isso resulte em prejuízo à coerência textual ou à correção gramatical.

> “Essas perguntas estão na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo Tribunal Federal – ou seja, expressam o conteúdo das futuras polêmicas que a Corte terá de resolver.”

44. Na linha 2, o travessão poderia ser substituído por vírgula, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

> “A executiva norte-americana Nancy Tennant, responsável pela transformação da Whirlpool – o maior fabricante de utilidades domésticas dos EUA – em um pólo de inovação permanente, esteve no Brasil e falou sobre os desafios de incorporar a inovação ao dia-a-dia dos negócios.”

45. Os travessões empregados no texto isolam comentário pessoal do autor em relação aos fatos descritos.

> “Seu filho nunca vai se focar em nada”, vaticinou a professora de uma escola primária de Baltimore, nos EUA, à mãe do menino, Debbie Phelps. Michael Phelps era um menino orelhudo que sofria de transtorno de deficit de atenção com hiperatividade. Não parava quieto nas aulas.Passava o tempo provocando os coleguinhas. Só se interessava por lacrosse – um exótico esporte praticado nos EUA e no Canadá, uma espécie de basquete com redes de caçar borboletas – e pela página de esportes do Baltimore Sun, o jornal local.”

46. No texto, os travessões foram empregados para traduzir literalmente uma palavra de origem estrangeira.

> “Esse papel é pesado. Por isso, quando entra ele em crise – quando minha liberdade de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta em sofrimento –, posso aliviar-me procurando uma solução que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto.”

47. O deslocamento do travessão na linha 3 para logo depois de “profissionalmente” (ℓ.2-3) preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos.

> “Eles aprendem pela prática – caçando com caçadores experientes, por exemplo –, pelo tirocínio, que constitui um tipo de aprendizado; aprendem ouvindo, repetindo o que ouvem, dominando profundamente provérbios e modos de combiná-los e recombiná-los,”

48. As regras de pontuação da língua portuguesa são respeitadas tanto substituindo-se os travessões, na linha 1-2, por parênteses, como substituindo-se o primeiro deles por vírgula e eliminando-se o segundo.

> “Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, “cidadania é a qualidade ou estado do cidadão”. Entende-se por cidadão “o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”.”

49. As aspas, no período acima, indicam o emprego de expressões fora do seu sentido usual.

> “O autor de Ensaio sobre a Cegueira e O Evangelho Segundo Jesus Cristo decidiu criar “um espaço para comentários, reflexões, simples opiniões sobre isto ou aquilo, o que vier a talhe de foice”.

50. Subentende-se do desenvolvimento das ideias do texto que o trecho entre aspas, nas linhas 2 e 3, é uma citação de palavras de José Saramago.

COMENTÁRIOS

Pontuação

1. **ERRADO.** Um princípio básico de pontuação é que não se separam os termos de uma sequência natural: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO. Se fosse inserida uma vírgula após o termo “século XIX” no trecho “o do século XIX pensa em uma paisagem”, essa vírgula separaria o sujeito do verbo. Portanto, a questão está incorreta.

2. **ERRADO.** Observem-se os termos destacados em “Estas indagações, possivelmente existentes desde que o homem começou a pensar, têm ocupado...”. Tem-se, respectivamente, o sujeito e o verbo. Entre eles, há um termo intercalado de valor explicativo. Retirando-se a primeira vírgula, como sugerido pela banca, haveria um erro gramatical. A gramática diz que um termo pode ser intercalado (duas vírgulas, dois travessões ou dois parênteses) entre o sujeito e o verbo. Duas vírgulas intercalam; uma vírgula separa. Logo, se se retirasse a vírgula, haveria a separação entre termos de sequência natural – sujeito e verbo – e isso configuraria erro gramatical.

3. **CERTO.** Sabe-se que os itens de uma enumeração devem ser separados por vírgulas. Note-se que tais termos exercerão a mesma função sintática e pertencerão à mesma classe gramatical.

4. **CERTO.** Os componentes de uma enumeração devem ser separados por vírgulas. Logo, a questão está correta. Há que se fazer uma ressalva, porém: não se trata, no contexto, da separação de termos, e sim da separação de orações.

5. **CERTO.** Observe-se que a vírgula foi utilizada no contexto para separar os termos de uma enumeração. Observe-se, entretanto, que tais termos têm praticamente o mesmo significado no contexto. Caso introduzíssemos a conjunção “e” imediatamente antes do último termo, passaríamos a interpretação de que se trata de termos diferentes. Logo, semanticamente haveria alteração e enfraqueceria, sim, essa noção de que os termos estão no mesmo campo significativo. Observe-se que, ao usar sinônimos numa enumeração, o autor busca promover ênfase.

6. **ERRADO.** Vejam-se as justificativas para o emprego das vírgulas:
   a. as vírgulas que intercalam a expressão “série de pesquisas realizadas, no ano passado, pelo Datafolha,” justificam-se por se tratar de um aposto explicativo;
   b. as vírgulas após “realizadas” e “passado” justificam-se por se tratar de um adjunto adverbial deslocado;
   c. as vírgulas após “que” e antes de “cidade” também se justificam por se tratar de um adjunto adverbial de grande extensão, deslocado de sua posição original.

7. **CERTO.** De fato, a expressão “No ano passado” funciona sintaticamente como adjunto adverbial. Por estar deslocado, recebe a vírgula.

8. **ERRADO.** Observe que a expressão “com uma grande acumulação de pequenos benefícios para pequenos setores sociais” funciona, contextualmente, como adjunto adverbial. Sabe-se que o adjunto adverbial possui bastante mobilidade dentro do período, ou seja, pode estar em diversas posições na oração. Entretanto, a facilidade de se deslocar não pressupõe que as relações semânticas – o sentido – sejam preservadas. Veja que a primeira proposta de deslocamento não provocaria incoerência, mas a segunda, sim. Se transpusermos o termo citado para depois de “população”, o texto se tornará incoerente, uma vez que tal expressão parecerá funcionar como qualificador do termo “população”.

9. **ERRADO.** A expressão “além da impunidade e da corrupção endêmicas” não explica “Um dos grandes problemas do Brasil”, é apenas uma informação adicional, o que não configura um aposto. Não há relação de equivalência. Tal expressão está entre vírgulas por estar intercalada. Sabe-se que uma vírgula separa e duas intercalam. Veja-se que, com a retirada da expressão entre vírgulas, teríamos a seguinte reescrita: “Um dos grandes problemas do Brasil é a má distribuição de renda...”. Portanto, questão errada por não se tratar de aposto.

10. **CERTO.** O aposto associa-se a um nome, geralmente vem separado por sinais de pontuação e raramente está preposicionado. Há, principalmente, quatro tipos de aposto: explicativo, enumerativo, nominativo e resumitivo. No texto, percebe-se uma relação de equivalência, de explicação entre os termos “ministro do trabalho” e “Carlos Lupi”. Portanto, o termo “Carlos Lupi” é realmente um aposto explicativo.

11. **ERRADO.** Sabe-se que oração é um enunciado que contém verbo. No trecho “pai destas primas”, não há verbo. Tal expressão, por ser uma explicação e por estabelecer uma relação de equivalência com o termo “Meu tio José Ribeiro”, classifica-se como aposto explicativo.

12. **ERRADO.** Vocativo é o termo utilizado para se chamar algo ou alguém. A expressão “o USPTO” não é um vocativo e sim um aposto – termo de natureza explicativa que equivale a outro termo substantivo da oração. Observe-se que tal expressão (USPTO) indica a sigla, o nome do “escritório americano que cuida do assunto”.

13. **ERRADO.** Vocativo é o termo utilizado para se chamar algo ou alguém. A expressão “Júlio Sérgio Gomes de Almeida” não é um vocativo e sim um aposto – termo de natureza explicativa que equivale a outro termo substantivo da oração. Observe-se que tal expressão EQUIVALE ao termo antecedente “assessor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial”.

14. **ERRADO.** No trecho “Há um preconceito que parece ser mais resistente do que os outros, **o linguístico**”, o termo destacado classifica-se sintaticamente como aposto – termo de natureza explicativa que equivale a outro termo substantivo da oração. A vírgula, portanto, introduz um aposto. É de se notar que o termo **preconceito** ficou subentendido. Mas a questão está errada por afirmar que “um verbo” ficou elíptico e que essa seria a justificativa para o uso da vírgula, como na frase “**A formiga é trabalhadora; a cigarra (é) cantora”.**

15. **ERRADO.** Sabe-se que o conectivo **pois** expressa valor conclusivo quando deslocado na oração (intercalado ou no final), equivalendo a **portanto**. Caso fosse transposto para o início da oração (seu lugar normal), adquiriria o valor semântico de causa ou explicação e equivaleria a **porque**. Ora, explicação e conclusão são ideias totalmente diversas. Note-se que tal mudança prejudicaria a coerência da argumentação (a lógica textual), uma vez que alteraria profundamente relação semântica entre este e o parágrafo anterior. Veja-se uma comparação:

    Estou doente, *portanto* não irei à escola. (valor conclusivo).
    Estou doente, *pois* não irei à escola (valor explicativo, causal).

16. **CERTO.** Observe-se que o conectivo (conjunção) “mas” introduz uma oração coordenada sindética adversativa, assim como **porém, entretanto, contudo**. A Gramática afirma que as orações coordenadas devem ser separadas por vírgula ou ponto e vírgula.

17. **CERTO.** Note-se que a vírgula antes da conjunção **e** dificilmente seria obrigatória. A gramática elenca quatro situações em que se pode usar a vírgula antes de tal conectivo:

    a. Para separar orações coordenadas com sujeitos diferentes;

    b. Para separar orações em que o conectivo **e** tenha valor adversativo;

    c. Para separar o polissíndeto (repetição reiterada e estilística de um conectivo);

    d. Para se dar ênfase ao último termo ou à última oração de uma série enumerativa.

    Nesta questão, observa-se que cabe a primeira justificativa, sim. Observe-se ainda que a retirada desse sinal de pontuação preservaria a correção e a coerência textual.

18. **ERRADO.** Observando-se o comentário da questão anterior, percebe-se que a justificativa para o uso da vírgula antes da conjunção **e** não “se encaixa” em nenhum dos itens. Muito pelo contrário: vai de encontro ao que a gramática afirma em relação ao uso de vírgula para separar orações com sujeitos diferentes. Observa-se que a vírgula antes do conectivo “e”, no texto, faz parte da intercalação do termo explicativo, “de julho de 2007”, e que a segunda vírgula, após o termo “segundo”, justifica-se por marcar a elipse de um termo; no caso, a forma verbal “atua”.

19. **ERRADO.** Observa-se que a vírgula empregada antes do conectivo “e” não tem nenhuma relação com ele; faz parte da intercalação da oração “como minha mãe as chamava”, sendo, portanto, obrigatória.

20. **CERTO.** Deve-se notar que o conectivo “onde” introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa e que tais orações são obrigatoriamente separadas por vírgulas, travessões ou parênteses. No texto analisado, foram utilizados travessões. O uso das vírgulas em substituição a eles não causa prejuízo gramatical nem prejuízo para as informações do texto, apesar de implicar perda do realce sugerido pelos travessões.

21. **CERTO.** De fato, a justificativa para o uso da vírgula no contexto mencionado está correta. Observa-se que a expressão “maior fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal” equivale sintaticamente à expressão substantiva anterior “*Program for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC)” e a explica – o que constitui um aposto.

22. **CERTO.** O conectivo “que” no trecho “que dinamizam suas economias” é um pronome relativo. Sabe-se que tal pronome introduz orações subordinadas adjetivas. De fato, se fossem utilizadas vírgulas em tal trecho, a oração se classificaria como explicativa. Como isso não ocorreu, tem-se uma oração de caráter restritivo. Deve-se lembrar que só existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas e que uma diferença básica entre elas é o uso de vírgula: as explicativas devem ser separadas por tal sinal de pontuação; as restritivas não.

23. **ERRADO.** As vírgulas utilizadas nas orações citadas deixam claro que se trata de orações com caráter explicativo, e não restritivo. O conectivo “que”, no contexto, é um pronome relativo, conectivo que introduz orações subordinadas adjetivas. Existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas; as restritivas e as explicativas. Uma diferença básica entre elas é o uso de vírgula: as explicativas devem ser separadas por tal sinal de pontuação; as restritivas não.

24. **CERTO.** No trecho, a oração “Mantido por contribuições das empresas associadas” classifica-se como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio e está deslocada de sua posição original. Observe-se que a construção usual seria: **O CIEE, que é mantido por contribuições das empresas associadas, lançou o Guia Prático...** Sabe-se que tais orações devem, obrigatoriamente, ser separadas por vírgula.

25. **ERRADO.** A oração em destaque classifica-se, efetivamente, como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio. A questão está incorreta por afirmar que tal oração tem caráter restritivo. Uma diferença básica entre as orações adjetivas é o uso de vírgula: as explicativas devem ser separadas por tal sinal de pontuação; as restritivas não. Para se notar claramente que se trata de uma oração adjetiva (e que ela está reduzida), veja-se uma sugestão de desenvolvimento do período: “A partir da década de 70, políticas ativas de promoção de exportação, que estavam apoiadas em incentivos fiscais e creditícios, juntaram-se a esse elenco de instrumentos.”

26. **ERRADO.** No trecho “Não colhas no chão o poema que se perdeu”, o termo “poema que se perdeu” funciona, sintaticamente, como objeto direto da forma verbal “perdeu”. Sabe-se que não se pode separar o complemento do verbo. Pelo exposto, a vírgula sugerida no enunciado, além de não ter caráter enfático, estaria totalmente incorreta.

27. **CERTO.** Na análise sintática de um período simples, os termos que funcionam como adjunto adverbial e que estão relacionados ao verbo devem, na ordem direta, estar pospostos ao verbo. No período composto, não é diferente: as orações adverbiais ficam, normalmente, pospostas à oração principal. Caso sejam deslocadas, a vírgula é obrigatória para demarcá-las.

28. **CERTO.** Aqui se nota uma questão característica do CESPE. Não é comum se encontrar na tradição gramatical regra que recomende o uso da vírgula quando uma oração estiver no gerúndio. Nota-se que, contextualmente, de fato a vírgula deve ser empregada para realçar o deslocamento de tal oração, mas não há uma regra que afirme ser o gerúndio um caso obrigatório de emprego de vírgula.

29. **CERTO.** Observe-se que o uso da vírgula no contexto justifica-se por introduzir uma explicação – uma oração de caráter apositivo. O travessão tem a mesma finalidade. Logo, a permuta dos dois sinais de pontuação é correta.

30. **ERRADO.** A primeira vírgula citada faz par com a outra vírgula que intercala o termo “eventualmente” (termo que funciona como adjunto adverbial deslocado). Sua substituição implicaria erro porque não se pode intercalar um termo com vírgula e travessão ao mesmo tempo.

31. **CERTO.** Observe-se que o trecho introduzido por “O conflito de ideologias...” tem, textualmente, caráter explicativo em relação ao período anterior. O uso do sinal de dois pontos teria a vantagem de tornar explícita essa relação semântica de explicação. Note-se, ainda, que o enunciado deixa clara a necessidade de ajustes na inicial maiúscula de “O conflito”. Para que se veja claramente essa relação explicativa, vamos introduzir um conectivo entre tais períodos:

    “Atualmente, não temos certeza, já não estamos tão certos, ***pois*** o conflito de ideologias fez com que indagássemos sobre o que quer dizer uma interpretação...”

32. **CERTO.** O uso do ponto e vírgula objetiva marcar claramente as partes principais de um período; já a vírgula possui vários usos, dentre eles introduzir explicações. De fato, a pontuação marca a hierarquia entre os termos ou as partes de um período. As partes marcadas por ponto e vírgula são maiores e mais importantes, contextualmente, que aquelas marcadas por vírgula.

33. **ERRADO.** Gramaticalmente, não haveria erro na substituição. Entretanto, haveria alteração semântica. O ponto e vírgula contextualmente separa ideias complementares. Os dois pontos dariam a noção de que os termos subsequentes a ele seriam uma explicação de um termo anterior. Logo, os sentidos originais do texto não seriam preservados.

34. **CERTO.** Observe que o trecho citado contém uma enumeração, introduzida por dois pontos. São termos principais dessa enumeração: o "arquiteto da informação", o "cientista do exercício", o "gerente de diversidade" e o "farmacoeconomista". Cada um desses termos é seguido por uma expressão adjetiva, separada por vírgula. O ponto e vírgula demarca, claramente, as partes principais da enumeração.

35. **ERRADO.** A oração "Obcecados por conveniência, velocidade e modismos," classifica-se como subordinada adverbial causal reduzida de particípio. Sabe-se que as orações adverbiais deslocadas (antes ou no meio da principal) recebem vírgula obrigatoriamente. Porém, não podem ser separadas por ponto e vírgula. Esse sinal de pontuação reserva-se às orações coordenadas.

36. **ERRADO.** O uso do ponto e vírgula objetiva marcar claramente as partes principais de um período; já a vírgula possui vários usos. A substituição do sinal de ponto e vírgula por vírgula no trecho citado causaria truncamento sintático, ambiguidade, falta de clareza e falta de objetividade. Não ficariam delimitadas, por exemplo, as orações componentes da enumeração. A expressão "do mesmo modo" poderia ser interpretada como mais um item da enumeração presente em "uma ponte é uma construção de verdade, do mundo real", o que seria uma imensa incoerência.

37. **CERTO.** Os dois pontos têm a finalidade de introduzir uma enumeração, uma explicação, uma citação ou um diálogo. O texto subsequente à oração "O recado é claro" é claramente uma explicação desta oração. Logo, os dois pontos estariam corretos e evidenciariam a relação explicativa entre as duas orações.

38. **ERRADO.** Para a gramática, citação é a reprodução literal de um discurso, ou seja, é o discurso direto, e não uma enumeração. Percebe-se que o trecho “entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos” é uma enumeração que equivale ao termo “consequências”. Portanto, os dois pontos não introduzem uma citação, e sim uma enumeração.

39. **CERTO.** Os dois pontos têm a finalidade de introduzir uma enumeração, uma explicação, uma citação ou um diálogo. No texto, os sintagmas (expressões) **conservador do século XIX**, **o do Estado desenvolvimentista** e **o novo paradigma** fazem parte de uma enumeração que explica a expressão anterior “diferentes paradigmas”. Os termos da enumeração funcionam como aposto enumerativo. Logo, é correto afirmar-se que os dois pontos introduzem uma enumeração de itens de função sintática equivalente.

40. **CERTO.** Além de estar gramaticalmente corretas, as alterações imprimiriam mais clareza ao texto. O uso do artigo antes de cada um dos termos da expressão “a coleta de informações junto às unidades executoras das metas; o tratamento, a compatibilização, a crítica e a consolidação das informações levantadas” construiria um paralelismo sintático entre termos (um padrão para componentes de uma enumeração). O uso do ponto e vírgula demarcaria claramente as partes principais do período.

41. **ERRADO.** O travessão, assim como os dois pontos, pode ser usado para introduzir explicações ou enumerações. Logo, a permuta de um por outro, no contexto, não causaria erro gramatical.

42. **ERRADO.** Os dois pontos e as aspas não evidenciam que a fala é do mesmo locutor que inicia o trecho. Pelo contrário, fica claro que os dois pontos introduzem uma explicação para a expressão “projeto de logomarca”. E as aspas servem para realçar a expressão “Por um mundo melhor”.

43. **CERTO.** No contexto, a oração “para substituir os dois” classifica-se como subordinada adverbial final. Por estar deslocada, recebe as vírgulas. O uso de travessões conferiria a essa oração um caráter de comentário adicional, explicação, adendo. Isso não implicaria erro gramatical nem prejuízo para a coerência textual (lógica do texto).

44. **CERTO.** Sabe-se que o travessão tem a função de introduzir uma explicação. No contexto, introduz uma explicação para o trecho “Essas perguntas estão na raiz do que se pode chamar de pauta de vanguarda do Supremo

Tribunal Federal”. Observe-se que o uso de travessão não teve por objetivo intercalar a expressão “ou seja”, e sim introduzir todo o trecho subsequente. A substituição desse travessão por vírgula não implicaria erro gramatical, mas enfraqueceria o realce dado à explicação. Entretanto, como a questão não mencionou este último fato, a substituição está correta.

45. **ERRADO.** Os travessões não foram utilizados para isolar comentário pessoal do autor em relação a fatos descritos, e sim uma explicação, para o leitor menos familiarizado com o assunto, sobre uma empresa estadunidense.

46. **ERRADO.** Os travessões não foram utilizados para traduzir literalmente uma palavra de origem estrangeira, e sim para explicar o significado de uma palavra. Seria uma tradução contextual, e não literal.

47. **ERRADO.** O deslocamento do travessão para o lugar sugerido causaria truncamento sintático – corte de partes essenciais do texto, provocando falta de entendimento, incoerência. Note-se que o uso do travessão com a vírgula não é incorreto e muitas vezes, como é o caso desta questão, é obrigatório (a vírgula está separando uma oração subordinada adverbial temporal deslocada). Além disso, o travessão separaria o núcleo do sujeito “liberdade” da forma verbal “resulta” – o que configuraria um erro de pontuação.

48. **CERTO.** Observe-se que os travessões duplos e os parênteses têm a função de intercalar termos explicativos. As vírgulas, entre várias finalidades, também acumulam essa função. Logo, a substituição desses sinais, contextualmente, não implicaria erro gramatical. Portanto, gramaticalmente a questão está certa. Entretanto, observa-se que a substituição por vírgulas enfraqueceria a noção explicativa do termo “ — caçando com caçadores experientes, por exemplo —“, pois faria com que tal oração fosse apenas mais um item da enumeração das “formas de aprendizagem” relacionadas no texto. Entretanto, nada se cobrou de Semântica nem de Estilística. Reiterando: questão gramaticalmente correta.

49. **ERRADO.** As aspas foram utilizadas para demarcar discurso direto, ou seja, a reprodução literal de uma fala, de um conceito.

50. **CERTO.** As aspas são usadas com as seguintes finalidades:
    a. destacar o discurso direto;
    b. destacar palavras estrangeiras ou neologismos;

c. destacar palavras empregadas em sentido inabitual;

d. destacar ironia ou ênfase.

Note-se que, no contexto, a única justificativa plausível é a de introduzir discurso direto. Logo, aquela fala, de fato, deve ser atribuída a José Saramago.

Partícula Se

Capítulo 8

> “Daí decorreu que as relações de interlocução e consulta entre o setor público e os agentes privados, nesse caso, exclusivamente as empresas e associações setoriais diretamente interessadas, se deram quase que exclusivamente ao longo desse eixo de articulação.”

1. Em “se deram” (ℓ.3), o termo “se” indica sujeito indeterminado.

> **“**A complexidade dos problemas desarticula-se e, precisamente por essa razão, torna-se necessária uma reordenação intelectual que nos habilite a pensar a complexidade.”

2. No segundo parágrafo, as duas ocorrências do pronome **se**, em “desarticula-se” e “torna-se”, marcam a impessoalidade da linguagem empregada no texto por meio da indeterminação do sujeito.

> “Todavia, foi somente após a Independência que começou a se manifestar explicitamente, no Brasil, a preocupação com o isolamento das regiões do país como um obstáculo ao desenvolvimento econômico.”

3. Em “se manifestar” (ℓ.1), o “se” indica sujeito indeterminado.

> “As relações entre os países, para a adoção de mecanismos que permitam a efetiva cooperação jurídica, devem fundamentar-se na igualdade, e não na desconfiança mútua de violação da soberania.”

4. Em “fundamentar-se” (ℓ.2), o “se” indica indeterminação do sujeito.

> “Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando **se cumprirem** duas premissas.”

5. Preservam-se a correção gramatical e a coerência da argumentação do texto ao se substituir a expressão “se cumprirem” (ℓ.2) por **forem cumpridas**.

> “Durante o governo de Fernando Collor de Mello, entre 1990 e 1992, procedeu-se à demolição instantânea dos conceitos que haviam alimentado durante décadas os impulsos da diplomacia:”

6. Em “procedeu-se” (ℓ.2), o termo “-se” indica voz reflexiva.

> “Engana-se, no entanto, quem acredita que os truques simbólicos da publicidade funcionam apenas para o consumo.”

7. A dupla possibilidade de complementos para o verbo enganar, com pronome reflexivo ou não, mantém o texto correto e coerente se o pronome for retirado de “Engana-se” (ℓ.1).

HUMANO	INDIVÍDUO	PESSOA	CIDADÃO
A dimensão do convívio social.	A dimensão do mercado de trabalho e do consumo.	A dimensão de encontrar-se no mundo.	A dimensão de intervir na realidade.
O homem torna-se Ser Humano nas relações de convívio social.	O Ser Humano torna-se Indivíduo quando descobre seu papel e sua função social.	O Indivíduo torna-se Pessoa quando toma consciência de si mesmo, do outro e do mundo.	A Pessoa torna-se Cidadão quando intervém na realidade em que vive.
Existe realmente uma natureza humana? Teologicamente, afirmamos que existe uma natureza humana. Seguindo a corrente existencialista (J.P. Sartre), negamos tal natureza.	Que diferença existe entre o direto do Consumidor e o direito do Cidadão? Ao Consumidor deve ser dado o direito de propriedade, enquanto ao Cidadão deve ser dado o direito de acesso.	O que significa tornar-se Pessoa no nível psicológico e social? A pessoa é o indivíduo que toma consciência de si mesmo (Karl Roger)	Como podemos intervir na realidade, modificando as estruturas corruptas e injustas? Quando os direitos do cidadão lhe são oferecidos, e ele passa a exercê-los, há modificação de comportamento da sociedade.

8. A expressão “si mesmo” (Coluna 3 linha 7) não tem valor reflexivo, opondo-se, por esse motivo, ao pronome “se” na seguinte construção: “encontrar-se no mundo” (Coluna 3, linhas 2 e 3).

> “Stroibus tornou-se a esperança da cidade e do mundo.”

9. No trecho “Stroibus tornou-se a esperança da cidade e do mundo” (ℓ.1), o verbo foi empregado em sua forma pronominal, cujo significado é **converter-se, transformar-se, fazer-se.**

> “Analisando-se isoladamente os dados relativos a pedidos de patentes internacionais, até que o país **não se saiu** muito mal.”

10. Na linha 2, o “se”, em “não se saiu”, é exigido pela regência do termo “o país”.

> “Esse quadro muda quando se desenvolve uma produção para a troca, em que cada um passa a produzir aquilo a que está mais capacitado. Já encontramos aí um forte motivo para a experiência da subjetividade privatizada: cada um deve ser capaz de identificar a sua especialidade, **aperfeiçoar-se** nela, **identificar-se** com ela.”

11. Na linha 5, por já ocorrer pronome átono no verbo “aperfeiçoar-se”, o desenvolvimento do texto admite, como coerente e gramaticalmente correto, deixá-lo subentendido em “identificar-se”, que, nesse caso, se reescreverá apenas como **identificar**.

> Sucedendo o movimento da rede aos livros, a trajetória agora é dos livros para a rede. “Se antes os blogueiros tomaram as estantes e livrarias, em uma invasão organizada dos posts para as páginas, os escritores descobriram que estavam perdendo espaço e procuraram recuperar o tempo perdido.”

12. O desenvolvimento das ideias do texto mostra que, se a condição expressa pela oração iniciada por “Se” (ℓ.2) não se tivesse realizado, os escritores não procurariam “recuperar o tempo perdido” (ℓ.5).

> “**Se** a cidade moderna era a libertação do homem, ela tirava sua singularidade; desiguais em suas características, viraram miseravelmente iguais no aglomerado urbano, vulneráveis, segregados, enfim, menos do que homens: macacos.”

13. Provoca erro gramatical ou incoerência entre os argumentos do texto a substituição da conjunção “Se” (ℓ.1) por **Ao mesmo tempo em que.**

> “O próprio biólogo reconhece, porém, que sua concepção tem um espaço em branco a ser preenchido. **Se**, por um lado, ela ajuda a explicar o modo como os padrões de organização são repetidos, por outro, não explicita como eles se colocam em primeiro lugar. Mas essa lacuna é estratégica, revela Sheldrake: “Isso deixa aberta a questão da criatividade evolucionária.”

14. A conjunção “Se” (ℓ.2) inicia uma oração que apresenta uma condição para a realização do que se afirma na oração principal.

> “No início, eram apenas 88 juízes federais, todos nomeados pelo presidente da República. Na época, pelo Ato Institucional n.º 2, se esses juízes demonstrassem qualquer “incompatibilidade com os objetivos da Revolução”, podiam ser demitidos.”

15. O emprego de “se” em “se esses juízes” (ℓ.2-3) tem valor condicional.

COMENTÁRIOS

Partícula Se

1. **ERRADO.** Claramente se nota que o sujeito da forma verbal "deram" é a expressão "as relações de interlocução e consulta entre o setor público e o privado". Outra coisa: quando a partícula se funciona como índice de indeterminação do sujeito, o verbo, obrigatoriamente, fica no singular.

2. **ERRADO.** Claramente se nota que o sujeito da forma verbal "desarticula-se" é a expressão "a complexidade dos problemas". Já o sujeito de "torna-se" é a expressão "uma reordenação intelectual". Portanto, em nenhuma das orações há impessoalidade do sujeito.

3. **ERRADO.** Para que haja sujeito indeterminado é necessário que haja impessoalidade da linguagem, ou seja, não se explicite o autor da ação, do processo verbal ou que não se explicite o sujeito. No texto, percebe-se claramente que o sujeito é a expressão "a preocupação com o isolamento das regiões do país...". A partícula **se**, nesta questão, classifica-se como partícula apassivadora. Observe-se que a expressão "começou a se manifestar" pode ser substituída por **começou a ser manifestada** (voz passiva analítica).

4. **ERRADO.** Nota-se claramente que o sujeito da forma verbal "fundamentar-se" é "a relação entre os países". A partícula **se**, nesta questão, classifica-se como partícula apassivadora. Observe-se que a expressão "devem fundamentar-se" poderia ser substituída por **devem ser fundamentadas** (voz passiva analítica).

5. **CERTO.** Na oração "(...) quando se cumprirem duas premissas", a partícula **se** classifica-se como pronome apassivador. A oração, portanto, está na voz passiva sintética. O que a questão propõe é que se transforme a voz passiva sintética em analítica. Logo, a substituição sugerida está correta: (...) **quando forem cumpridas duas premissas**.

6. **ERRADO.** Para que a forma verbal esteja na voz reflexiva, é necessário que o sujeito possa efetuar uma ação sobre si mesmo. Além disso, a partícula **se** deve ser substituída pela expressão **si mesmo**, preposicionada: **a si mesmo, em si mesmo, de si mesmo** etc. A partícula **se**, nesta questão, classifica-se como índice de indeterminação do sujeito. Observe-se que há impessoalidade e que a forma verbal "procedeu" é transitiva indireta.

7. **ERRADO.** De fato, o verbo enganar pode ser reflexivo ou não. Entretanto, não haveria coerência textual caso se retirasse, no contexto, a partícula **se**. Observe-se que “Engana-se” equivale a **Engana a si mesmo** e que o sujeito de tal forma verbal é a expressão “quem acredita que os truques simbólicos da publicidade funcionam apenas para consumo.” Por que não haveria coerência? Porque o verbo enganar ficaria sem complemento ou não se saberia se a expressão “quem acredita...” funcionaria como sujeito ou como complemento verbal, o que geraria ambiguidade e incorreção gramatical.

8. **ERRADO.** As duas expressões têm valor reflexivo. O pronome pessoal oblíquo tônico “si” sempre terá valor reflexivo. Já o pronome pessoal oblíquo átono “se” pode ter valor reflexivo dentro de um contexto. Na oração “A dimensão de encontrar-se no mundo” (no quadro da questão), observa-se claramente que a partícula “se” tem valor reflexivo, não havendo, portanto, oposição.

9. **CERTO.** A forma verbal “tornar-se”(verbo de ligação) é, sim, pronominal. Isso significa que a partícula **se** é classificada como parte integrante do verbo. Semanticamente, o verbo **tornar-se** tem o sentido de *converter-se*, *transformar-se*, *fazer-se*. Não se pode confundir parte integrante com pronome reflexivo. O pronome reflexivo só acompanha verbos transitivos, e não verbos de ligação ou intransitivos, como ocorre com a parte integrante.

10. **ERRADO.** A partícula “se” não é exigida pela regência do termo “o país”, uma vez que tal termo não pede complemento. A partícula “se”, neste contexto, classifica-se como parte integrante do verbo e contribui para que o verbo “sair” tenha um sentido diferente do habitual, ou seja, passe a ter o sentido de lograr êxito, conseguir um objetivo etc. Isso nada tem a ver com regência.

11. **ERRADO.** Observa-se que a forma verbal “identificar-se” está sendo usada, contextualmente, como verbo pronominal. Logo, o pronome é necessário. O fato de o mesmo pronome já ter sido utilizado com “aperfeiçoar-se” não torna facultativo seu uso em “identificar-se”.

12. **ERRADO.** O conectivo “Se” não expressa contextualmente ideia de condição, e sim de causa. Observe que tal conectivo pode ser substituído por **Já que**.

13. **ERRADO.** A substituição sugerida não provoca erro gramatical nem incoerência entre os argumentos do texto. A conjunção “Se”, contextualmente, se classifica como concessiva e tem o mesmo valor de **embora.** Note-se que no texto a expressão “Ao mesmo tempo em que” também estaria correta; não teria exatamente o mesmo sentido de concessão, mas não provocaria incoerência. Observe-se que incoerência é falta de lógica. O texto continua lógico, apesar de poder haver uma pequena alteração semântica.

14. **ERRADO.** O conectivo “Se” não expressa contextualmente ideia de condição. Classifica-se como concessivo e tem o mesmo valor de **embora.** Observe-se, porém, que a substituição de “Se” por **Embora** obrigaria uma alteração gramatical: a substituição de “ajuda” (ℓ.2) por **ajude**. Mas não haveria alteração semântica.

15. **CERTO.** De fato, contextualmente a partícula “se” classifica-se como conjunção subordinativa condicional. Observe-se que ela pode ser substituída por **caso** (também conjunção condicional) sem alteração gramatical ou semântica.

Concordância Verbal e Nominal

Capítulo 9

“Pela teoria, em geral é mais fácil aprender o que outros já aprenderam antes, graças à memória coletiva acessível a todos os indivíduos da mesma espécie. Assim, os campos mórficos podem representar um novo ponto de partida para compreendermos nossa herança cultural e a influência de nossos ancestrais.”

1. A flexão de primeira pessoa do plural em “compreendermos” (ℓ.4) indica que o sujeito da oração em que esse verbo ocorre é diferente do sujeito da oração anterior.

“As consequências mais imediatas – e moderadas – de encher os pulmões todos os dias com o ar das metrópoles são logo sentidas: entupimento das vias aéreas, mal-estar, crises de asma, irritação dos olhos. Há, porém, outras mais graves, que se instalam lentamente no organismo, como o aumento da pressão arterial e a ocorrência de paradas cardíacas. Estas podem passar despercebidas, já que nem sempre apresentam uma relação tão clara e direta com o fator ambiental.”

2. A forma verbal “apresentam” (ℓ.7) está flexionada no plural porque se refere aos elementos da cadeia coesiva formada por “consequências” (ℓ.1), “outras mais graves” (ℓ.4) e “Estas” (ℓ.6).

“Analisando-se isoladamente os dados relativos a pedidos de patentes internacionais, até que o país não se saiu muito mal. Em 2007, apresentamos 384 requisições, um aumento de 15,4% em relação ao ano

> anterior. Com isso, galgamos quatro posições e passamos a ocupar o 24.º lugar na lista dos 138 signatários do Tratado de Cooperação de Patentes.”

3. As formas verbais de primeira pessoa do plural “apresentamos” (ℓ.2-3), galgamos” (ℓ.4) e “passamos” (ℓ.4) indicam que o autor está falando apenas em nome dos cientistas.

> “Uma característica marcante desse conjunto de instrumentos refere-se ao fato de que sua concepção e administração eram essencialmente setoriais.”

4. A forma verbal “eram” (ℓ.2) está no plural porque concorda com sujeito composto.

> “Mantido por contribuições das empresas associadas, o CIEE lançou o Guia Prático para Entender a Nova Lei do Estágio, com respostas a mais de 30 perguntas acerca das mudanças e normas mais importantes. Entre elas, destacam-se a limitação da jornada diária para seis horas, a obrigatoriedade de pagamento do auxílio-transporte, a concessão do recesso obrigatório de 30 dias após um ano de estágio e o limite máximo de dois anos de permanência em uma mesma empresa.”

5. A concordância verbal permaneceria igualmente correta se, em lugar de “destacam-se” (ℓ.4), fosse empregada a forma **destaca-se**.

> Dando início aos trabalhos desta Câmara Municipal para o ano de 2009, realizaremos o primeiro Gabinete de Rua, no dia 19 do corrente. Para tanto, solicitamos que V. Sa. Expresse vossa autorização para a montagem de um estande para a realização da referida atividade na Praça das Flores (Centro), das 9 às 13 horas.

6. O termo “vossa”, no segundo período do texto, está indevidamente empregado no documento, visto que a concordância com os pronomes de tratamento deve ser feita na terceira pessoa.

> “A maioria dos leitores é atormentada pela crença de que os textos significam exatamente o que dizem; acredita que a intenção comunicativa, que é inferida, está tão dada quanto a forma verbal.”

7. A correção gramatical do texto seria preservada caso o paralelismo de gênero e número estabelecido entre “é atormentada” (ℓ.1) e “acredita” (ℓ.2) fosse substituído por **são atormentados** e **acreditam**.

> As ações cidadãs conquistam espaço entre os empresários do Distrito Federal. Segundo pesquisa da Universidade de Brasília, cerca de 82% das micro e pequenas empresas locais atuam com responsabilidade social. “A prática constitui uma ética empresarial, voltada para o público interno e externo, e trata-se de uma cartilha moral”, conceitua o diretor-executivo do portal www.responsabilidadesocial.com. O empresário R. M. aderiu à ideia. Implantou na sua mercearia a opção de sacola de algodão como alternativa ao saco de plástico.

8. Se a locução “cerca de” (ℓ.2) for retirada do sujeito sintático, o verbo “atuam” (ℓ.3) deve ser flexionado no singular: **atua**.

> “Procuram-se novos especialistas”

9. No texto, a flexão do verbo no plural justifica-se pela concordância feita com o termo “novos especialistas”.

> Art. 2º. Só se dará prosseguimento aos pedidos de prorrogação quando em conformidade com a lei;

10. Para que o trecho de documento acima atenda às normas de redação de documentos oficiais, é necessário que se substitua “dará” (ℓ.1) por **darão**, para atender às regras gramaticais da norma de padrão culto.

> “E esse emaranhamento é tal que nem um computador poderia captar todos os processos em curso. Mas há também outra complexidade que provém da existência de fenômenos aleatórios (que não podem ser determinados e que, empiricamente, agregam incerteza ao pensamento).”

11. O sentido impessoal do verbo **have**r permite que a afirmação generalizada “Mas há também outra complexidade que provém” (ℓ.2-3) seja substituída por uma frase nominal no plural: **Mas também outras necessidades provém**.

> “Com a desregulamentação dos mercados financeiros, houve uma redução nos estoques públicos voltados a mitigar desequilíbrios entre a oferta e a demanda.”

12. Nas linhas 1 e 2, se a expressão “uma redução” estivesse no plural – **reduções** – a forma verbal “houve” também deveria estar no plural.

> “Em primeiro lugar, é preciso definir o que vem a ser igualdade social.”

13. Na linha 1, a forma verbal “vem” está no singular porque concorda com o pronome demonstrativo “o”.

> “Sem essa base, não seria possível teorizar, pesquisar, comunicar, nem produzir ciência.”

14. A forma verbal “seria” (ℓ.1) está flexionada no singular para concordar com “ciência” (ℓ.2).

> “Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana.”

15. A substituição da primeira pessoa do plural em “aceitarmos” (ℓ.3) pela forma correspondente não-flexionada, **aceitar**, manteria coerente a argumentação, mas provocaria incorreção gramatical.

> “E, muito importante, não faria sentido vivermos, estudarmos e trabalharmos em conjunto se não pudéssemos estabelecer alguma – ou muita – confiança nas pessoas que estão conosco nessa jornada.”

16. A organização da textualidade mantém a coerência entre os argumentos, bem como o respeito às regras gramaticais, ao se usar **viver, estudar e trabalhar** em lugar de “vivermos, estudarmos e trabalharmos” (ℓ.1-2).

> “As mensagens publicitárias passaram a buscar especialmente construir atmosferas fantasiosas, de modo a prevalecer sobre a face material das coisas um substrato onírico, sonho fabricado.”

17. Mantendo-se o respeito às regras gramaticais, é admitido, no desenvolvimento do texto, o uso do verbo “prevalecer” (ℓ.2) em flexão de plural para concordar com “atmosferas” (ℓ.2): **prevalecerem**.

> “... mesmo porque, ao longo dos séculos, os mais diversos países do planeta vêm buscando formas de se aproximarem e de incrementarem suas relações econômicas, sociais e culturais.”

18. Preserva a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto a substituição das formas flexionadas no plural, “aproximarem” e “incrementarem”, ambas na linha 2, pelas correspondentes não flexionadas: **aproximar e incrementar**.

> “... a seca e a quebra de safras em vários países; e a crise norte-americana, que levou investidores a apostar no aumento dos preços de alimentos em fundos de hedge.”

19. No trecho “que levou investidores a apostar no aumento dos preços de alimentos em fundos de hedge” (ℓ.2-3), a substituição de “apostar” por **apostarem** manteria a correção gramatical do texto.

> Antes da Revolução Industrial, um operário só possuía a roupa do corpo. Sua maior riqueza eram os pregos de sua casa. Educação, cultura e lazer chegaram também aos pobres.

20. Na linha 2, a flexão de plural na forma verbal “eram” deve-se à concordância com “os pregos”; mas as regras gramaticais permitiriam usar também a flexão de singular, **era**.

> “Tinha a impressão de viver continuamente suspenso no limite de dois reinos – ser uma criança semimorta unida em laço misterioso a um espectro nostálgico. A criança tinha medo da treva; o espectro da luz. Uma e outro aspiravam à morte e, simultaneamente, receavam-na.”

21. Na construção “Uma e outro aspiravam à morte” (ℓ.4), ao se substituir a conjunção “e” por **ou**, flexionando-se o verbo na terceira pessoa do singular, mantém-se a correção gramatical.

22. Assinale a opção correta com relação à concordância verbal na frase apresentada.

a. Alguns políticos podem serem cassados.
b. Alguns de nós resolveram sair.
c. Devem haver muitos casos sem solução.
d. Os Estados Unidos da América ainda é a maior economia ocidental.
e. Tratavam-se de assuntos muito importantes.

> “Mas o Brasil tem capacidade técnica e experiência suficientes para, no mínimo, reduzir o impacto de chuvas como essa.”

23. No trecho “capacidade técnica e experiência suficientes” (ℓ.1), caso a palavra sublinhada fosse substituída por **bastante**, a concordância se faria no singular, uma vez que esta palavra funcionaria como advérbio.

> “Fazem parte dessa infra-estrutura, entre outros, o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação, bem como aeroportos, segurança.”

24. Mantendo-se a correção gramatical e o sentido da sentença, no trecho “o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação” (ℓ.1-2), a expressão sublinhada poderia receber a flexão de plural: **os sistemas**.

> “Já à primeira vista o próprio traçado dos centros urbanos denuncia o esforço determinado de vencer e retificar a fantasia caprichosa da paisagem agreste: é um ato definido da vontade humana. As ruas não se deixam modelar pela sinuosidade e pelas asperezas do solo: impõem-lhes antes o acento voluntário da linha reta.”

25. Em “impõem-lhes” (ℓ.5), o plural no verbo é exigido por “ruas” (ℓ.3) e o plural no pronome átono é exigido por “sinuosidade” e “asperezas” (ℓ.4).

> “Uma decisão singular de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534km da cidade de São Paulo, impondo critérios bastante rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional.”

26. A correção gramatical do texto seria mantida se, na linha 3, a palavra “bastante” fosse flexionada no plural, para concordar com o substantivo “critérios”.

"VII Dialogar sobre dificuldades (investigação) apresentadas"

27. Em VII, o substantivo entre parênteses, por estar ligado, pelo sentido, à palavra "dificuldades", deveria ter sido flexionado no plural, para que fosse estabelecida a concordância nominal no trecho.

"Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas."

28. Na linha 4, justifica-se a flexão de plural em "internacionais" pela concordância desse adjetivo tanto com "paz" quanto com "segurança"; se a flexão fosse de singular, as regras gramaticais seriam atendidas, mas a clareza do documento seria prejudicada.

"O importante é que isso indica que os egípcios tinham conhecimento da relação de causa e efeito de cada produto e aplicavam a ciência da farmacêutica, que visa à cura pela mudança interna do corpo ativada por meio de substâncias terapêuticas."

29. A flexão de feminino singular no adjetivo "ativada" (ℓ.3) deve-se à sua associação com "ciência da farmacêutica" (ℓ.2), expressão com a qual aquele adjetivo estabelece relação de concordância.

"Os seres humanos, nas culturas orais primárias, não afetadas por qualquer tipo de escrita, aprendem muito, possuem e praticam uma grande sabedoria, porém não "estudam."

30. O desenvolvimento da argumentação do texto permite que se empregue tanto "afetadas" (ℓ.1) quanto a correspondente flexão de masculino, **afetados**, sem que seja prejudicada a correção gramatical

"Do número, que é a base da razão e do entendimento, surge outra noção de indiscutível importância: é a noção de medida. Medir é comparar. Só são, entretanto, suscetíveis de medida as grandezas que admitem um elemento como base de comparação. Será possível medir-se a extensão do espaço? De modo nenhum."

31. Respeitando-se as normas gramaticais, seria possível reescrever o período iniciado com “Só” (ℓ.3), flexionando-se a palavra “grandezas” (ℓ.3) no singular, da seguinte forma: **Só são, entretanto, suscetíveis de medida a grandeza que admite um elemento como base de comparação**.

32. Com relação à concordância nominal, assinale a opção em que a frase apresentada está correta.

a. Eles chegaram da festa bastantes depressivos.
b. Na vida, teve bastantes mulheres.
c. As mulheres estavam meio impertinente.
d. Adorava contos orientais, hajam vistas suas releituras das Mil e Uma Noites.

33. Respeita as normas gramaticais e o padrão estabelecido para documentos oficiais o seguinte parágrafo de um regimento:

> 1º. – Não serão admissíveis a reiteração de pedidos, salvo se fundados em novas provas.

> “A cultura de massa, ao mesmo tempo em que superficializou, abriu uma possibilidade de contato com esse mundo simbólico. Mas o pior já passou. Hoje há uma demanda de aprofundamento.”

34. Preserva a coerência entre os argumentos, bem como a correção gramatical do texto, a indicação da ideia de abrangência do termo “uma demanda” (ℓ.3) por meio da correspondente forma plural **demandas**.

> “Nem mesmo o cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional, nas semanas de maior volatilidade da crise da bolha imobiliária norte-americana, afastou a atenção dos aplicadores externos em relação aos títulos brasileiros (...)”

35. A forma verbal “afastou” (ℓ.3) está no singular porque concorda com “Tesouro Nacional” (ℓ.1)

COMENTÁRIOS

Concordância Verbal e Nominal

1. **CERTO.** A desinência **–mos**, em "compreendermos", indica que o sujeito de tal forma verbal está na primeira pessoa do plural (nós). Já na oração anterior, a locução verbal "podem representar" apresenta verbo auxiliar com terminação **–m,** o que caracteriza um sujeito de terceira pessoa do plural. Contextualmente, tal sujeito é a expressão "os campos mórficos".

2. **CERTO** (GABARITO OFICIAL). Apesar de ser essa a resposta da Banca, discordamos dessa posição. Gramaticalmente, a forma verbal "apresentam" concorda com o pronome "Estas", que retoma apenas a expressão "outras (consequências) mais graves". Observe que o texto faz contraposição entre "consequências mais imediatas – e moderadas" e consequências "mais graves, que se instalam lentamente no organismo". O pronome "Estas" refere-se apenas às consequências mais graves. Logo, a questão está incorreta.

3. **ERRADO.** Uma estratégia argumentativa que visa a incluir o leitor como participante do que se afirma é o uso da primeira pessoa do plural, ainda que a ideia seja apenas do autor. Quando se afirma, por exemplo, "Sabemos que o Brasil tem muito a crescer", essa é uma posição do autor, mas que busca a adesão do leitor a essa ideia. No texto, o autor não fala apenas em nome dos cientistas, o que pode ser observado pela expressão "até que o País não se saiu tão mal". Ou seja, o autor está falando em nome de todos os brasileiros.

4. **CERTO.** A forma verbal "eram" concorda em número e pessoa com o sujeito composto "sua concepção e administração". Essa questão exige o conhecimento da regra básica de concordância verbal: o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito. Portanto, contextualmente, o verbo está na terceira pessoa do plural.

5. **CERTO.** A gramática diz que o sujeito composto deve levar o verbo para o plural. Entretanto, se o sujeito composto estiver posposto, a concordância pode ser feita apenas com o núcleo mais próximo ou com todos os núcleos. Na questão, o sujeito da forma verbal "destaca-se" é a expressão "a limitação da jornada diária para seis horas, a obrigatoriedade de

pagamento do auxílio-transporte, a concessão do recesso obrigatório de 30 dias e o limite máximo de dois anos de permanência em uma mesma empresa”. (Os termos sublinhados funcionam como núcleos do sujeito). O autor optou por estabelecer a concordância apenas com o primeiro núcleo – “limitação”.

6. **CERTO.** A gramática estabelece que toda concordância com pronomes de tratamento deve ser feita em terceira pessoa. Se ele estiver no singular, terceira pessoa do singular. Se estiver no plural, terceira pessoa do plural. E os pronomes que se refiram a ele também têm de estar em terceira pessoa. Logo, o pronome “vossa” está incorreto. Em seu lugar deveria estar o pronome **sua**, dando origem à seguinte oração: “(...) solicitamos que V. Sª. expresse sua autorização...”.

7. **CERTO.** A regra diz que, se o sujeito for formado por expressões partitivas (a maioria de..., grande parte de..., a maior parte de..., boa parte de..., grande número de..., a minoria de...), o verbo pode concordar com o núcleo dessas expressões ou com o termo preposicionado subsequente. No texto em questão, a concordância tanto pode ser feita com “maioria” quanto com “leitores”. Caso se opte pela concordância com “leitores”, todos os verbos deverão ser alterados. Como tal palavra é masculina, o particípio “atormentada” deverá ser alterado para o gênero masculino. Paralelismo diz respeito a padrão. Ocorre geralmente em enumeração de termos ou orações. Como, na questão, há dois verbos se referindo ao mesmo sujeito, ambos devem seguir o padrão de número (plural).

8. **ERRADO.** A regra diz que se o sujeito é formado de um número plural precedido das expressões **cerca de**, **mais de**, **menos de** e similares, o verbo vai para o plural. É o que ocorre no texto. A retirada de tal expressão em nada altera a concordância, uma vez que o verbo continuará concordando com uma expressão no plural: “82% das micro e pequenas empresas”. Portanto, estaria incorreto escrever-se **atua**.

9. **CERTO.** Observe-se que a oração representa a voz passiva sintética. Na voz passiva, não se tem objeto direto. O termo que exerceria essa função na verdade funciona como sujeito paciente. E o verbo obrigatoriamente concorda com ele. Portanto, “Procuram-se” obrigatoriamente concorda com o sujeito paciente “novos especialistas”. Note-se, ainda, que tal oração na voz passiva analítica teria a seguinte forma: **Novos especialistas são procurados**.

10. **ERRADO.** Assim como na questão anterior, a oração “Só se dará prosseguimento...” representa a voz passiva sintética. Sabe-se que em tal voz o sujeito é o termo que funcionaria como objeto direto, no caso “prosseguimento”. Como esse termo está no singular, o verbo também deverá ficar no singular. Observe-se que o examinador tenta induzir o candidato ao erro, levando a estabelecer a concordância com o complemento preposicionado “aos pedidos”.

11. **ERRADO.** Em primeiro lugar, não tem nada a ver a explicação da impessoalidade do verbo haver. Não é essa impessoalidade que permitirá afirmações generalizadas. Em segundo lugar, a expressão sugerida – “Mas também outras necessidades provém” – não é uma frase nominal, pois contém verbo. Em terceiro lugar, a concordância de “necessidades” com “provém” estaria incorreta, uma vez que o substantivo está no plural e o verbo no singular (com acento agudo, singular; com acento circunflexo, plural). O verbo vir e suas formas derivadas recebem acento circunflexo no plural do presente do indicativo : *eu venho, tu vens, ele vem, nós vimos, vós vindes, eles vêm/ eu provenho, tu provéns, ele provém, nós provimos, vós provindes, eles provêm.*

12. **ERRADO.** O verbo haver, no sentido de existir ou ocorrer, é considerado impessoal, ou seja, não tem sujeito. Como não tem sujeito, obrigatoriamente fica no singular. O termo **reduções**, ainda que no plural, não interfere na concordância do verbo, uma vez que funciona como objeto direto, neste caso. Sabe-se que o verbo concorda com o sujeito, e não com o objeto.

13. **CERTO.** A gramática diz que, se o sujeito for o pronome relativo **que**, o verbo deve concordar com o termo antecedente do pronome. No caso, o antecedente é o pronome demonstrativo “o”, que equivale ao demonstrativo **aquilo.** Como esse pronome está no singular, o verbo também deve ficar no singular.

14. **ERRADO.** No período, a forma verbal “seria” fica no singular para concordar com o sujeito oracional: “teorizar, pesquisar, comunicar, nem produzir ciência.” A regra diz que se o sujeito de um verbo for outra oração (como no caso), o verbo deve ficar no singular, mesmo que o sujeito oracional seja composto. Encontra-se, facilmente, o sujeito oracional, perguntando-se: O que seria possível? Resposta: “teorizar...”

15. **ERRADO.** Não haveria incorreção gramatical. A forma verbal "aceitarmos" representa o infinito flexionado, cujo sujeito seria o pronome **nós**. Caso substituíssemos essa forma verbal por **aceitar**, estaríamos utilizando o infinitivo não-flexionado – outra forma possível da Língua. Isso não constitui erro. Demonstra apenas a intenção do autor de destacar ou não o sujeito.

16. **CERTO.** As formas verbais "vivermos", "estudarmos" e "trabalharmos" pertencem ao infinitivo pessoal. Sabe-se que o infinitivo é uma forma nominal do verbo, ou seja, uma forma verbal que não exprime ideia de tempo, assemelhando-se aos substantivos. Quando o infinitivo tem um sujeito expresso, é chamado de pessoal. Quando não possui sujeito e expressa simplesmente uma ação ou processo em si mesmo, o infinitivo é chamado de impessoal, ou seja, sem sujeito. O uso das formas impessoais **viver, estudar** e **trabalhar** não causaria erro gramatical nem incoerência textual (ausência de lógica). Haveria uma pequena alteração semântica, uma vez que o foco sairia do sujeito para o verbo, mas isso não provoca incoerência gramatical ou textual.

17. **ERRADO.** Observe-se que o sujeito da forma verbal "prevalecerem" está deslocado, posposto ao verbo: é a expressão "um substrato onírico, um sonho fabricado". Logo, não haveria coerência textual nem correção gramatical caso a concordância desse verbo fosse feita com o substantivo "atmosferas".

18. **CERTO.** A regra diz que, se o sujeito de um verbo no infinitivo pessoal estiver em outra oração (oração principal), a concordância entre eles é opcional. Veja-se a análise do período:

    (...) **os mais diversos países do planeta** vêm buscando formas (1)// de se aproximarem (2)//e de incrementarem suas relações econômicas(3).

    (1) = oração principal; (2) = oração subordinada; (3) = oração subordinada

    O termo em negrito é o sujeito das três formas verbais. Como está na oração principal, a concordância com os verbos das orações subordinadas é opcional.

19. **CERTO.** Questão muito semelhante à anterior. A regra diz que, se o sujeito de um verbo no infinitivo pessoal estiver em outra oração (oração principal), a concordância entre eles é opcional. Veja-se a análise do período:

    “que levou **investidores** (1)// a apostar no aumento de preços... (2).

    (1) = oração principal em relação à (2); (2) = oração subordinada.

    O termo em negrito é o sujeito da oração subordinada, mas está na principal (funcionando como objeto direto). Logo, a concordância entre eles é facultativa.

20. **CERTO.** Essa questão trata da concordância especial do verbo **ser**. A regra diz que, se o sujeito e o predicativo forem ambos substantivos, o verbo concorda de preferência com o que estiver no plural. Trata-se, porém, de um caso facultativo, já que não se obriga tal concordância. Logo, o verbo poderia concordar com “Sua maior riqueza”. Veja-se:

    Sua maior riqueza (sujeito) *eram* **os pregos de sua casa** (predicativo).
    Sua maior riqueza (sujeito) *era* **os pregos de sua casa** (predicativo).

21. **CERTO.** Uma regra diz que nas construções em que os núcleos do sujeito são unidos pela conjunção **ou**, o verbo pode ir para o plural se não houver ideia de exclusão. Outra regra afirma que sujeitos formados pela expressão UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO e UM OU OUTRO estabelecem concordância facultativa com o verbo (singular ou plural). Portanto, no texto, a substituição de “aspiravam” por **aspirava** manteria a correção gramatical.

22. **ALTERNATIVA B.** A gramática afirma que as orações que tiverem como sujeito as expressões ALGUNS DE NÓS, POUCOS DENTRE NÓS, VÁRIOS DE NÓS ou expressões semelhantes terão concordancia facultativa: o verbo poderá concordar com o pronome indefinido ou com o pronome pessoal. Portanto, pode-se escrever:

    Alguns de nós **resolveram** sair.
    Alguns de **nós resolvemos** sair.

Comentários sobre as outras alternativas da questão: na **letra A**, o erro consiste no emprego das duas formas verbais no plural. Apenas a primeira delas pode flexionar-se. **Na letra C**, há erro no emprego da forma verbal auxiliar "Devem". Como o verbo principal é haver – no sentido de existir – não há sujeito na oração. Logo, todos os verbos devem ficar no singular. **Na letra D**, a forma verbal "é" deveria estar no plural – são – para concordar com o termo "Estados Unidos". A regra diz que, se o topônimo plural estiver antecedido por artigo, o verbo deve ir para o plural. **Na letra E**, o erro consiste no emprego de plural. Quando se emprega índice de indeterminação do sujeito, o singular é obrigatório.

23. ERRADO. O vocábulo **bastante**, quando sinônimo de suficiente, classifica-se como adjetivo e flexiona-se como tal. Caso esse termo se refira a verbos ou a adjetivos, classificar-se-á como advérbio de intensidade. Neste caso, fica invariável. Veja-se:

Os funcionários são *bastante* **pontuais**. (advérbio, pois intensifica o adjetivo "pontuais")

Os funcionários **trabalharam** *bastante.* (advérbio, pois intensifica a forma verbal "trabalharam")

24. CERTO. Quando se tem um substantivo para mais de um adjetivo, o substantivo vai ao plural e os adjetivos permanecem no singular, ou o substantivo fica no singular e se repete o artigo antes de cada adjetivo. Logo, se fôssemos extremamente rigorosos, diríamos que o texto original está incorreto e que a alteração sugerida conferiria correção ao período, uma vez que o autor não seguiu nenhuma das regras previstas. Usou o substantivo no singular e não repetiu o artigo antes dos outros adjetivos. Para não entrar polêmica, basta-nos afirmar que a alteração é correta.

25. CERTO. Tem-se aí uma questão que cobra concordância verbal e nominal ao mesmo tempo. De fato, a forma verbal "impõem" está no plural para estabelecer concordância com o termo "As ruas". Em relação ao uso do pronome "lhes", observe-se que ele poderia ser substituído por **a elas**, em referência aos substantivos "sinuosidade" e "asperezas".

26. ERRADO. O vocábulo **bastante** só se flexiona quando for adjetivo (sinônimo de "suficiente") ou pronome indefinido (quando indicar uma quantidade indefinida de seres). Caso esse termo se refira a verbos ou a adjetivos (como é o caso), classificar-se-á como advérbio de intensidade. Neste caso, fica invariável. Observe-se que, no texto, “bastante” intensifica o adjetivo “rígidos”. Portanto, é invariável, por ser advérbio de intensidade.

27. **ERRADO.** A concordância nominal está correta no trecho. O adjetivo-particípio “apresentadas” concorda em gênero e número com o substantivo “dificuldades”. Já o termo entre parênteses não tem ligação com dificuldades, e sim com toda a oração “Dialogar sobre dificuldades apresentadas”, que no contexto equivaleria ao substantivo “investigação”.

28. **CERTO.** A regra diz que, se um adjetivo estiver posposto a dois substantivos, pode concordar com o mais próximo ou com os dois no gênero predominante. Portanto, caso “internacionais” estivesse no singular, estaria correto, pois, gramaticalmente, estabeleceria concordância apenas com “segurança”. Entretanto, não ficaria claro se tal adjetivo estaria se referindo semanticamente tanto a “paz” quanto a “segurança”. Portanto, a construção ficaria comprometida por falta de clareza.

29. **ERRADO.** O adjetivo “ativada” estabelece concordância com o substantivo “cura” e não com “ciência da farmacêutica”.

30. **CERTO.** O adjetivo “afetadas” estabelece, contextualmente, concordância com “culturas orais primárias”. Entretanto, nada impediria que o autor fizesse referência a “seres humanos”. Neste caso, utilizaria a forma **afetados**. Observe-se que os sentidos textuais mudariam; entretanto, a questão não faz nenhuma referência a esta alteração semântica.

31. **ERRADO.** Observe-se que a alteração do vocábulo “grandezas” para o singular provocaria erro de concordância verbal e nominal. A forma verbal “são” e o adjetivo “suscetíveis” estão no plural para concordar com “grandezas”. Logo, se tal palavra estivesse no singular, tanto o verbo quanto o adjetivo citados deveriam ficar no singular.

32. **ALTERNATIVA B.** O vocábulo **bastante** só se flexiona quando for adjetivo (sinônimo de “suficiente”) ou pronome indefinido (quando indicar uma quantidade indefinida de seres). Observe-se que, no texto, ele foi empregado nesta última acepção. Quando se fala “Na vida, teve bastantes mulheres”, o vocábulo bastante indica uma quantidade indefinida de “mulheres”, classificando-se como pronome indefinido e flexionando-se de acordo com o substantivo a que se refere.

Comentários às outras alternativas: **na letra A**, “bastantes” é advérbio de intensidade, portanto deveria ficar no singular; **na letra C**, o adjetivo “impertinente” deveria estar no plural para concordar com “mulheres”; **na letra D**, a expressão “hajam vistas” está incorreta, uma vez que “vistas” deve, obrigatoriamente, ficar no singular feminino. A expressão mais adequada seria **haja vista**.

33. **ERRADO.** O período “Não serão admissíveis a reiteração de pedidos...” contém erro de concordância verbal e nominal. O sujeito de “serão” é o substantivo “reiteração”. Portanto, tanto o verbo **ser** quanto o adjetivo “admissíveis” devem, obrigatoriamente, ficar no singular.

34. **CERTO.** Observe-se que a substituição da expressão “uma demanda” por **demandas** não provocaria erro gramatical nem incoerência textual. Haveria apenas uma alteração semântica. Mas a questão não faz referência a isso. Portanto, está correta.

35. **ERRADO.** Veja-se que o sujeito da forma verbal “afastou” é “o cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional”. Sabe-se que o núcleo desse sujeito é a expressão “o cancelamento”, termo com o qual o verbo concorda – “O cancelamento afastou”. Portanto, não há concordância com o termo “Tesouro Nacional”, e sim com o termo “o cancelamento”, núcleo do sujeito.

Colocação Pronominal

Capítulo 10

> "... Não menos temeroso é o conhecimento que se transmite por gerações por meio da arte. Partindo da premissa de que a arte imita a vida e, por consequência, ..."

1. A colocação do pronome átono antes do verbo, em "se transmite" (ℓ.1), é obrigatória devido à presença do pronome relativo "que" no início da oração subordinada.

2. Considerando-se que a mesóclise é desaconselhável em expedientes oficiais, é preferível iniciar período com a construção "Lhe enviaremos mais informações oportunamente" a iniciá-lo com a construção "Enviar-lhe-emos mais informações oportunamente".

> "A preocupação é pertinente porque em todo o mundo graves problemas vêm-se instalando e demandando dos governos novos mecanismos de avaliação para a incorporação tecnológica na assistência médico-hospitalar de alta complexidade e de alto custo em geral."

3. Em "vêm-se" (ℓ.2), a substituição do hífen por espaço provoca erro gramatical, por deixar o pronome átono sem apoio sintático.

> "Quando a minha doutrina estiver completa, divulgá-la-ei como a maior riqueza que os homens jamais poderão receber de um homem."

4. No trecho "divulgá-la-ei como a maior riqueza" (ℓ.1-2), a colocação do pronome antes da forma verbal ou depois dela são opções que manteriam a correção gramatical do trecho.

> “As ruas não se deixam modelar pela sinuosidade e pelas asperezas do solo: impõem-lhes antes o acento voluntário da linha reta.”

5. Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se deslocar o pronome átono, em “se deixam” (ℓ.1), para depois do verbo, escrevendo: **deixam-se.**

> “Às vezes, eles discutiam na hora do jantar; na verdade, minha mãe brigava com ele, que ficava calado; se ela não parava de brigar, ele se levantava da mesa e saía para a rua.”

6. No trecho “se ela não parava de brigar” (ℓ.2), o pronome “se” está anteposto ao sujeito devido à presença do advérbio de negação.

> Art. 1.º Os pedidos dever-se-ão ser requeridos nos exatos termos dos partidos.

7. Para que o trecho de documento acima atenda às normas de redação de documentos oficiais, é necessário que se retire o pronome átono de “dever-se-ão” (ℓ.1), grafando-se **deverão**.

> “E não se trata de pouca gente. Estudo de 2007 da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica estima que 63 milhões de pessoas a partir de 18 anos têm peso acima do normal.”

8. Na oração “E não se trata de pouca gente” (ℓ.1), mantém-se a correção gramatical caso a ênclise seja empregada.

> “Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um *software* instalado, de fábrica, o qual os condiciona e limita durante toda a existência.”

9. A substituição de “poder-se-ia dizer” (ℓ.1) pela forma menos formal **poderia se dizer** preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome **se** está antes do verbo **dizer**, e não depois do verbo **poderia**.

10. Assinale a opção em que a frase apresentada está correta quanto à colocação pronominal, conforme o padrão escrito da língua portuguesa.

a. Não procure-me amanhã, estarei muito ocupado.

b. Quando ligarem-me, diga que não estou.

c. Me chame ao terminar a tarefa que começou

d. Aqui ela trabalha muito, porque se busca a excelência.

COMENTÁRIOS

Colocação Pronominal

1. **CERTO.** Um dos fatores de atração para a próclise é a partícula **que,** seja ela conjunção ou pronome. No texto, tal partícula classifica-se como pronome relativo. Portanto, próclise obrigatória.

2. **ERRADO.** Não se pode iniciar uma oração com pronomes átonos. Como o verbo está no futuro do presente e no início da oração, a mesóclise se torna obrigatória. Observe-se que só ocorre mesóclise se o verbo estiver no futuro do presente ou do pretérito e se não houver fator de atração.

3. **ERRADO.** De fato, as gramáticas mais antigas condenavam o uso de pronomes átonos soltos entre dois verbos. Atualmente, porém, conforme Celso Cunha, não há esse impedimento. Portanto, a colocação estaria correta sem hífen.

4. **ERRADO.** Sabe-se que após pausa marcada por vírgula ou ponto e vírgula, a ênclise é obrigatória. Entretanto, verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito não admitem ênclise. Resta-nos, portanto, como colocação obrigatória, a mesóclise. Portanto, as alterações sugeridas na questão estariam incorretas.

5. **ERRADO.** Observe-se que em "As ruas não se deixam modelar...", o advérbio de negação "não" é um fator de atração para a próclise – colocação do pronome átono antes do verbo. Portanto, a próclise é obrigatória no contexto.

6. **ERRADO.** Observe-se que, neste caso, a partícula "se" não é um pronome, e sim uma conjunção subordinativa condicional (equivale à conjunção **caso**). Logo, não há que se falar em fatores de atração quando não houver o emprego de pronomes pessoais oblíquos átonos.

7. **CERTO.** Um dos requisitos da redação oficial é a correção gramatical. Observe-se que o pronome "se" está sobrando na frase, ou seja, não há nada que o justifique. Muito pelo contrário, seu emprego revela desconhecimento em relação à voz passiva: ou ela é sintética (com pronome

apassivador) ou analítica (com verbo ser mais particípio). Na oração já está sendo empregada a voz passiva analítica. Portanto, o pronome deve ser retirado.

8. **ERRADO.** Sabe-se que o advérbio “não” é um fator de atração de próclise. Portanto tal colocação é obrigatória. São, ainda, fatores de atração: pronomes indefinidos, demonstrativos, relativos e interrogativos, conjunções subordinativas, orações exclamativas, interrogativas, optativas e a construção *em + gerúndio*.

9. **CERTO.** Não havendo fator de atração, a colocação do pronome oblíquo átono nas locuções verbais com infinitivo ou gerúndio é praticamente livre. De fato, o pronome pode ficar entre os dois verbos desde que se interprete que ele está proclítico ao verbo principal (dizer), uma vez que ele não poderia estar enclítico à forma verbal “poderia”, já que esta forma está no futuro do pretérito.

10. **ALTERNATIVA D.** Observe-se que a próclise é obrigatória devido à presença da conjunção subordinativa causal “porque” – que é um fator de atração.

    Comentários às outras opções: a) incorreta, porque o vocábulo “Não” é um fator de atração de próclise e essa regra não foi seguida; b) incorreta, porque o vocábulo “Quando” é uma conjunção subordinativa adverbial temporal – um fator de atração para a próclise; c) incorreta, porque não se pode iniciar um período com pronomes pessoais oblíquos átonos.

Domínio das Relações Morfossintáticas, Semânticas e Discursivas

Capítulo 11

Nos itens a seguir, os fragmentos constituem trechos sucessivos de um texto, adaptado da Internet (www.inmetro.gov.br). Julgue-os quanto ao aspecto gramatical.

1. Compradores de diferentes partes do mundo de produtos oriundos de florestas exigem cada vez mais a comprovação de que a matéria-prima de base florestal provenha de fontes adequadamente manejadas. Por esse motivo, a certificação de manejo florestal e de produtos derivados de florestas, conferida por uma terceira parte independente, passaram a ser um requisito importante para a realização de negócios.

2. Entre os benefícios da certificação florestal, podemos destacar: a ampliação das exportações; o acesso a novos mercados; a melhoria da imagem da organização e do próprio país; o crescimento socioeconômico da atividade florestal; a proteção de ecossistemas; a melhoria das condições de trabalho e o atendimento à legislação.

3. Desenvolvido no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC) e gerenciado, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), o Programa Brasileiro de Certificação de Manejo de Florestas (CERFLOR) é um programa de natureza voluntária e aberto a participação das partes interessadas.

4. Atendendo à regras internacionais de normalização, avaliação da conformidade e acreditação de organismos atuantes nessa área, o envolvimento direto da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do INMETRO, organizações reconhecidas internacionalmente, reforça substancialmente a iniciativa brasileira.

Os itens a seguir apresentam reescrituras de trechos do texto. Julgue-os quanto à correção gramatical.

5. A capacidade dos homens para viverem juntos e coordenarem esforços evitando conflitos é determinada, em grande parte, por suas aptidões para a comunicação correta.

6. Nos últimos tempos, vem sofrendo alterações o circuito da comunicação humana, em cuja composição se encontram os quatro elementos básicos: o transmissor, o receptor, a mensagem e o meio.

7. De acordo com o pensamento de Peruzzolo, importa menos o conteúdo das mensagens trocadas, do que os canais utilizados nos processos comunicacionais.

8. Somente em coexistência com o meio é que a mensagem irá do transmissor ao recebedor, sem obstruir o processo comunicacional, pois os demais elementos não funcionam isoladamente.

9. Contemporaneamente, o e-mail é melhor meio de adesão utilizado pelos jovens estudantes.

10. Consiste em argumento contrário à correspondência eletrônica o fato de não ser acessível à muitos, o que implica possível perda de informações importantes.

11. São fatores adversos ao uso generalizado de e-mail na Internet: empobrecimento das relações sociais e facilitação de mal-entendidos, derivados de ruídos nas informações.

Nos itens a seguir, os fragmentos constituem trechos sucessivos e adaptados do editorial de O Estado de Minas de 8/10/2008. Julgue-os quanto à correção gramatical.

12. O Brasil não pode mais fugir à responsabilidade de enfrentar a realidade de que está deixando de ser um país de jovens. A queda da fertilidade e o aumento da expectativa de vida são dados positivos e indicam avanços típicos de países mais desenvolvidos e de populações mais esclarecidas.

13. Mas, quando esses dois fatos ocorrem ao mesmo tempo, na velocidade em que vêm sendo observados no Brasil, a soma de seus efeitos é explosiva e precisa ser encarada com seriedade e planejamento.

14. A melhoria de nossa produção de estatísticas e a evolução acadêmica da capacidade dos técnicos brasileiros de interpretá-los não tem deixado faltar munição a planejadores, a autoridades e à todas as pessoas de responsabilidade.

15. Em estudo que acaba de ser divulgado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), ressalta-se o impacto das mudanças na distribuição das faixas etárias da população brasileira.

16. Os dados foram produzidos pela última Pesquisa Nacional de Amostragem por Municípios, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São marcantes a queda da participação dos mais jovens no total da população.

Considerando que os fragmentos incluídos nos itens a seguir são partes sucessivas de um texto adaptado de Pedro da Motta Veiga e Roberto Magno Iglesias (<www.bndes.gov.br>), julgue-os quanto à correção gramatical.

17. A institucionalidade da política de comércio exterior viveu, a partir do final dos anos 80, uma lenta e difícil transição. Até então, o modelo institucional apoiava-se na centralização do poder normativo e de gestão dos instrumentos (de promoção, de financiamento etc.) em uma superagência estatal: a CACEX, do Banco do Brasil, funcionando o Conselho de Comércio Exterior como instância interministerial de formulação de políticas.

18. A extinção da CACEX ocorreu simultaneamente à uma ampla redefinição do quadro em que é formulada e implementada a política brasileira de comércio exterior: novos condicionantes externos (as regras da

OMC e os compromissos no MERCOSUL) E internos (os esforços de ajuste fiscal) restringiram drasticamente as perspectivas de continuidade das políticas de exportação então vigentes, ao passo que a abertura comercial redefiniu prioridades e instrumentos no âmbito da política de importação.

19. A partir de meados da década passada, o objetivo de aumentar exportações ganhou destaque entre as prioridades de governo, e as negociações comerciais adquiriram peso crescente na agenda da política de comércio exterior, tornando-se gradativamente uma questão significativa no debate político doméstico no país.

20. Portanto, ao se iniciar a nova década, o ambiente que se formula e gerencia a política de comércio exterior brasileira é radicalmente diverso daquele que vigiu à época em que a CACEX atuava como superagência nessa área. A institucionalidade da política distanciou-se do modelo CACEX, mas é pouco nítido o modelo desejável e adequado aos novos condicionantes e objetivos.

COMENTÁRIOS

Domínio das Relações Morfossintáticas, Semânticas e Discursivas

1. **ERRADO.** O primeiro erro relaciona-se à semântica: há uma ambiguidade no trecho "Compradores de diferentes partes do mundo de produtos oriundos de florestas"; o segmento "de produtos oriundos de florestas" pode estar relacionado tanto a "Compradores" quanto a "mundo", gerando duplo sentido. O segundo erro é gramatical: a forma verbal "passaram" não concorda com seu sujeito, cujo núcleo é "certificação". Para que o período estivesse gramaticalmente correto, tal verbo deveria ficar no singular. Observe-se que a conjunção "e" – presente em "a certificação de manejo florestal e de produtos derivados de florestas" – não está ligando dois núcleos do sujeito (o que levaria o verbo para o plural), e sim dois complementos nominais para o termo "certificação".

2. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Deve-se observar que este tipo de questão abrange vários temas que precisam ser avaliados com cuidado. São eles: a) pontuação; b) concordância; c) regência; d) crase; e) ortografia; f) coesão; g) coerência; h) vícios de linguagem.

3. **ERRADO.** Há dois erros gramaticais no período. O primeiro consiste no uso inadequado da vírgula após a forma verbal "gerenciado", uma vez que está separando o verbo do agente da passiva. Ainda que se considere "gerenciado" como adjetivo-particípio, a vírgula estará errada por separar o adjetivo do seu complemento nominal. O segundo erro é a ausência do sinal indicativo de crase no segmento "aberto a participação das partes interessadas". O adjetivo "aberto" exige a preposição **a** e o substantivo "participação" exige o artigo "a", já que o substantivo está especificado.

4. **ERRADO.** No segmento "Atendendo à regras internacionais", ocorre um erro no emprego do sinal indicativo de crase. Sabe-se que tal sinal não pode ocorrer antes de palavras em sentido genérico. Mesmo que o substantivo "regras" esteja especificado pelo adjetivo "internacionais", a ausência do artigo confere sentido genérico ao substantivo. De uma maneira simples:

a partícula "a", presente no segmento, é apenas uma preposição; não há emprego de artigo (que seria o artigo **as**). Logo, não pode ocorrer crase. Observe-se que jamais haverá crase se o substantivo estiver no plural e a partícula "a" estiver no singular.

5. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Deve-se observar que este tipo de questão abrange vários temas que precisam ser avaliados com cuidado. São eles: a) pontuação; b) concordância; c) regência; d) crase; e) ortografia; f) coesão; g) coerência; h) vícios de linguagem.

6. **CERTO.** Pode haver dúvidas em dois pontos. O primeiro seria no emprego da forma verbal "vem", no singular. Observe-se que o sujeito é o segmento "o circuito da comunicação humana", e não o termo "alterações"; portanto a concordância está correta. O segundo seria o emprego de "cuja", no segmento "em cuja composição se encontram...". Note-se que o pronome "cuja", contextualmente, faz referência aos substantivos "circuitos" e "composição", estabelecendo relação de posse entre eles. Quanto ao emprego da preposição "em", que antecede tal pronome relativo, observe-se que ela é exigida pela função de adjunto adverbial que exerce e pela regência da forma verbal "se encontram": *o que se encontra se encontra em algum lugar*. O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Deve-se observar que este tipo de questão abrange vários temas que precisam ser avaliados com cuidado. São eles: a) pontuação; b) concordância; c) regência; d) crase; e) ortografia; f) coesão; g) coerência; h) vícios de linguagem.

7. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Pode haver dúvidas em relação ao emprego da locução comparativa "do que". A Gramática afirma que nas comparações, tanto faz se usar a conjunção comparativa "que" ou a locução comparativa "do que".

8. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Pode haver dúvidas em relação ao emprego do termo "recebedor", um tanto estranho. O dicionário, porém, registra as formas substantivas "recebedor" e **receptor**.

9. **ERRADO.** Na construção "o *e-mail* é melhor meio de adesão utilizado pelos jovens estudantes", faltou o emprego do artigo **o** antes do vocábulo "melhor". Esse adjetivo está no grau superlativo relativo de superiorida-

de. Nessa forma, o artigo é obrigatório. Pode-se até não usar o artigo, mas o adjetivo passaria ao grau comparativo de superioridade. Como exemplo, estaria correta a seguinte construção:

> **O *e-mail* é melhor meio de adesão que as cartas comuns.** (Grau comparativo de superioridade sintético).

10. **ERRADO.** O erro consiste no uso incorreto do acento indicativo de crase no segmento “à muitos”. Sabe-se que “muitos” é um dos pronomes indefinidos. Não existe crase com tais pronomes. Outra forma de se perceber o erro seria o fato de “muitos” ser uma palavra masculina e, ainda, o fato de estar no plural.

11. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Não há o que comentar, uma vez que inexistem detalhes que poderiam gerar dúvidas.

12. **CERTO.** Pode haver dúvidas quanto ao uso da construção “fugir à responsabilidade...”. Admite-se também a forma *fugir da responsabilidade*. Ambas estariam corretas.

13. **CERTO.** Pode haver dúvidas quanto à concordância no trecho “a soma de seus efeitos é explosiva e precisa ser encarada...”. Deve-se observar que “é explosiva” e “encarada” estão concordando com o substantivo “ soma” – que é o núcleo do sujeito. Por isso estão no singular e no feminino. Não se admite, neste caso, a concordância com o substantivo “efeitos”, uma vez que não se encontram, no contexto, os casos em que se admitiria a concordância com o adjunto adnominal ou complemento nominal: sujeito com expressões partitivas, com números percentuais ou com substantivos coletivos.

14. **ERRADO.** Há dois erros gramaticais. O primeiro consiste na falta de concordância verbal. Note-se que a forma verbal “tem” deveria receber acento circunflexo – o que denotaria plural –, concordando assim com os núcleos do sujeito: os substantivos “melhoria” e “evolução”. O segundo consiste no emprego incorreto do sinal indicativo de crase no segmento “à todas as pessoas...”. Observe-se que “todas” é um pronome indefinido (caso proibitivo de crase). Além disso, não se emprega crase quando a partícula “a” antecede palavras no plural, desprovidas de artigo.

15. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Não há o que comentar, uma vez que, a nosso ver, inexistem detalhes que poderiam gerar dúvidas.

16. **ERRADO.** Note-se que no trecho "São marcantes a queda da participação dos mais jovens no total da população", não houve concordância entre o verbo e o seu sujeito. O núcleo do sujeito é o substantivo "queda" – que está no singular. Logo, em vez de "São marcantes", deveria ter sido utilizada a forma **É marcante**.

17. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Não há o que comentar, uma vez que inexistem detalhes que poderiam gerar dúvidas.

18. **ERRADO.** Há dois erros gramaticais. O primeiro consiste no emprego incorreto do sinal indicativo de crase no segmento "simultaneamente à uma ampla redefinição do quadro". Sabe-se que não existe crase antes de artigos indefinidos, sejam masculinos ou femininos. O segundo é a grafia incorreta da conjunção "E", que deveria ter sido escrita em letra minúscula, pois não há nada que justifique o emprego em maiúscula.

19. **CERTO.** O item não apresenta erro algum, seja de gramática seja de construção textual. Pode haver dúvidas em relação ao emprego da vírgula que antecede a conjunção aditiva "e". A gramática estabelece que a vírgula pode ocorrer antes de tal conectivo em quatro situações:
    a. para separar orações coordenadas com sujeitos diferentes;
    b. para separar orações em que o conectivo **e** tenha valor adversativo;
    c. para separar o polissíndeto (repetição reiterada e estilística de um conectivo);
    d. para se dar ênfase ao último termo ou à última oração de uma série enumerativa.

    Observe-se que no trecho "o objetivo de aumentar exportações ganhou destaque entre as prioridades de governo, e as negociações comerciais adquiriram peso crescente...", a conjunção "e" une duas orações, cujos verbos são "ganhou" e "adquiriram". Note-se ainda que cada uma dessas formas verbais possui um sujeito diferente, cujos núcleos são "objetivo" e "negociações", respectivamente. Portanto, a justificativa para o emprego da vírgula é a alternativa **a**, logo acima.

20. **ERRADO.** Há pelo menos três erros no trecho “ Portanto, ao se iniciar a nova década, o ambiente que se formula e gerencia a política de comércio exterior brasileira é radicalmente diverso daquele que vigiu à época...”. O primeiro deles é de regência: falta a preposição **em** imediatamente antes do pronome “que”, já que esse pronome exerce a função de adjunto adverbial. O segundo é a falta de paralelismo sintático entre “se formula e gerencia”: deveria ter sido repetida a partícula “se” imediatamente antes de “gerencia”, pois a ausência desse termo gera ambiguidade. Note-se que se poderia interpretar o termo “a política” como sujeito ou como objeto direto – um contrassenso. E o terceiro erro é a conjugação do verbo VIGER: o certo não é “vigiu”, e sim **vigeu**. VIGER conjuga-se como VENDER, exceto na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e seus tempos derivados, pois VIGER é defectivo – verbo com falhas de conjugação.

Acentuação e Ortografia

Capítulo 12

"Em linhas gerais, as sugestões, recomendações e alterações propostas pela Comissão buscaram complementar as informações disponibilisadas e padronizar o processo de acompanhamento das metas de modo que se atenuasse os aspectos de subjetividade presente nos processos de mensuração de resultados."

1. O erro de grafia presente no parágrafo, ainda que não comprometa a compreensão do trecho, deve ser corrigido.

Declarção de ministros do trabalho do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) na Conferência Regional de Emprego

CONSIDERANDO:
(...) Que o desafio do MERCOUL é colocar emprego de qualidade no centro das estratégias de desenvolvimento, para construir instrumentos de intervenção relevantes para a inclusão social.
(...)
POR ISSO: OS MINISTROS DE TRABALHO, no marco da CONFERÊNCIA REGIONAL DE EMPREGO convocada pela Comissão Sociolaboral do MERCOSUL, DECLARAM:
(...)

2. O emprego das maiúsculas em "MERCOSUL" (ℓ.2), assim como em outras palavras do texto, contraria as normas abonadas pela ortografia oficial da língua portuguesa.

“Entre os novos tipos de profissional que hoje mais despertam interesse nas empresas estão também: o arquiteto da informação, responsável por organizar o conteúdo dos sítios para que as pessoas encontrem as informações com facilidade e façam suas compras na rede sem que esse seja um processo demorado demais; o cientista do exercício, que elabora um plano completo de **prevenção** de doenças, no qual se incluem programas de condicionamento físico, para clientes de planos de saúde e para empregados de empresas...”

3. A palavra “prevenção” (ℓ.5) se escreve com “ç”, da mesma forma que “correção”, “precaução” e “compreenção”.

“Eis que se revela o estadista, em toda sua plenitude, e o gênio político na força de sua capacidade. Os que nele esperavam vinditas e represálias se surpreendem e se decepcionam. Suspende, por iniciativa própria, no mesmo dia de sua posse, o estado de sítio, restaura as franquias legais, devolve à imprensa e aos instrumentos de comunicação os veículos da liberdade”.

4. O substantivo referente ao verbo “Suspende” (ℓ.3) se grafa corretamente assim: **suspenção**.

5. As palavras “amazônico” e “viúva” acentuam-se de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

6. As palavras “água”, “renovável” e “distribuído”, recebem acento gráfico pela mesma razão.

“Na CALC, mesmo que os líderes latino-americanos tenham falado de seu poder coletivo e de sua unidade crescente, as tensões regionais ficaram evidentes. O atrito entre Equador e Brasil é um exemplo: o presidente equatoriano, Rafael Correa, expulsou executivos da construtora brasileira Odebrecht e está questionando o empréstimo feito pelo poderoso Bando Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que financia projetos de obras públicas na América Latina”.

7. As palavras “líderes” (ℓ.1), “empréstimo” (ℓ.5), “Econômico” (ℓ.6-7) e “públicas” (ℓ.7) recebem acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical.

8. O vocábulo **traz** corresponde apenas a uma das formas do verbo trazer; a forma **trás** é empregada na indicação de lugar (equivale a parte posterior).

> “Promulgada em setembro de 2008, a nova Lei do Estágio ainda provoca dúvidas entre empresários e estudantes.”

9. Caso fosse eliminado o acento da palavra “dúvidas” (ℓ.2), o texto ficaria incoerente, pois a forma resultante corresponderia a palavra pertencente a outra classe gramatical.

> “O ano de 1964 representou para a Universidade de Brasília o maior retrocesso que pôde existir na história do ensino superior no Brasil.”

10. O acento gráfico em “pôde” (ℓ.2) obriga o leitor a situar a oração em que tal forma verbal está inserida no tempo pretérito.

COMENTÁRIOS

Acentuação e Ortografia

1. **CERTO.** O erro de grafia presente no texto é o da palavra "disponibilisadas". Veja-se que o verbo **disponibilizar** é grafado com "z", portanto o particípio de tal verbo também deve ser escrito com "z". Realmente tal erro não compromete a compreensão do texto. Mesmo assim, deve ser corrigido.

2. **ERRADO.** O emprego das maiúsculas em "MERCOSUL" justifica-se por ser esta palavra uma abreviação do bloco econômico conhecido como Mercado Comum do Sul. Outra expressão foi grafada com maiúsculas por ser o nome de um evento – "Conferência Regional de Emprego". Veja-se também que em redações oficias há a possibilidade de se empregarem letras maiúsculas com o objetivo de DESTACAR. Por exemplo, são indicados, em letras maiúsculas, a epígrafe, o cargo da autoridade emitente, o órgão, a palavra CONSIDERANDO, e a ordem de execução ("DECRETA" ou "RESOLVE", de acordo com o ato).

3. **ERRADO.** "Compreenção" se escreve com "s" – Compreensão. No capítulo 19 do nosso livro "*Português Básico Aplicado ao Texto",* listamos algumas dicas práticas desta matéria, porém reconhecemos que a melhor forma de se aprender a correta grafia de um vocábulo é a retenção de sua imagem, o que ocorre por meio da leitura e da constante escrita.

4. **ERRADO.** A regra diz que usa-se S e não C/Ç nas palavras substantivas derivadas de verbos com radicais em **ND,** RG, RT, PEL, CORR e SENT. Alguns exemplos: pretender – pretensão / inverter – inversão / discorrer – discurso / consentir – consensual. Portanto, a grafia correta seria **suspensão – suspeNDer.**

5. **ERRADO.** A palavra "a-ma-zô-ni-co" é acentuada por ser uma proparoxítona. O vocábulo "vi-ú-va" acentua-se por ser uma paroxítona com vogal tônica (u) antecedida de uma vogal (i) com que não forma ditongo e nem constitui sílaba com a eventual consoante seguinte. Alguns exemplos dessa última regra: aí, Luís, atraíam, cafeína, juízes, miúdo, paraíso e sanduíche. Esse é um caso especial de acentuação de hiatos com as vogais 'i' e 'u'.

6. **ERRADO.** "Água" – paroxítona terminada em ditongo oral. "Renovável" – paroxítona terminada em 'l'. "Distribuído" – paroxítona com vogal tônica (i) antecedida de uma vogal (u) com que não forma ditongo e nem constitui sílaba com a eventual consoante seguinte. Veja-se o comentário da questão 5.

7. **CERTO.** "Lí-de-res", "em-prés-ti-mo", "E-co-nô-mi-co", "pú-bli-cas", todas elas são proparoxítonas, portanto devem ser acentuadas.

8. **CERTO.** A preposição *trás,* que indica situação posterior, tornou-se arcaica. Atualmente, é substituída pelas locuções *depois de* e *atrás de*; em raras vezes, por sua sinônima *após. Traz* é a forma do presente do indicativo do verbo *trazer,* na 3º pessoa do singular.

9. **CERTO.** O vocábulo 'dúvidas' classifica-se como *substantivo* e significa falta de clareza. Sem o acento, torna-se *verbo (*duvidar).

10. **CERTO.** ***Pôde*** é a forma do passado do verbo *poder* (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. ***Pode*** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular. Exemplo: Ontem, ele não pôde estudar gramática, mas hoje ele pode.

Coleção
QUESTÕES COMENTADAS

MARCOS PACCO
Cespe
QUESTÕES COMENTADAS
GRAMÁTICA
EDITORA
SINTAGMA
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12

1. CESPE I (médio e superior)
2. CONSULPLAN (médio e superior)
3. FGV I (médio e superior)
4. FGV II (superior)
5. UNIVERSA (médio e superior)
6. UNIVERSA + IADES (médio e superior)
7. CESPE II (médio)
8. CESPE III (superior)
9. FCC I (médio)
10. FCC II (superior)
11. DIVERSAS BANCAS I (médio)
12. DIVERSAS BANCAS II (superior)

EDITORA
SINTAGMA
www.editorasintagma.com.br
3033.8475 - Brasília/DF

ENEM E VESTIBULARES

$$\Phi = \frac{q_{env}}{\varepsilon_0}$$

$$\left[\begin{array}{ccc|c} \textcircled{1} & 2 & 4 & 0 \\ 0 & \textcircled{1} & 2 & 9 \\ 0 & 0 & \textcircled{1} & 3 \end{array}\right]$$

$z = 3$

$y = 9 - 2z = 3$

$x = -4z - 2y = -12 - 6 = -18$

$\underline{\underline{(-18, 3, 3)}}$

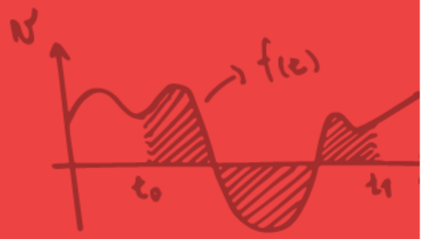

meSalva!

$f(x) = \text{sen}\ x$

$f(x) = \text{sen}(\omega x + \theta)$

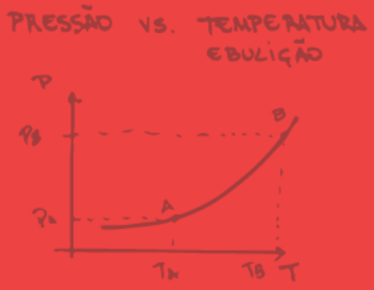
PRESSÃO VS. TEMPERATURA EBULIÇÃO
P
PB
PA
A
B
TA
TB
T

DIVISOR DE ÁGUAS
INTERFLÚVIO

mesalva.com

CLASSES GRAMATICAIS: VERBOS, ADVÉRBIOS...

E AÍ!!! GENTE BONITAELEGANTESINCERA DO ME SALVA!

(Que rufem os tambores e toquem as trombetas... O anjo do estudo acabou de passar por aqui para desligar sua netflix e voltar a estudar ☺.)

Como sabemos, a língua portuguesa se organiza por classes gramaticais variáveis e invariáveis. O fato de o verbo ser uma dessas classes centrais para compreensão da língua, ajuda-nos também na construção de sentidos nos enunciados que produzimos. Para tanto, é preciso também estudar formas

Como sabemos, a língua portuguesa se organiza por classes gramaticais variáveis e invariáveis. O fato de o verbo ser uma dessas classes centrais para compreensão da língua, ajuda-nos também na construção de sentidos nos enunciados que produzimos. Para tanto, é preciso também estudar formas de ligar uma ideia na outra, o que pode ser feito por meio de preposições e conjunções. Por fim, o uso da interjeição busca mostrar nossas percepções e emoções.

O USO DOS VERBOS

Definir verbo como a classe gramatical que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz reduz demais o seu uso no cotidiano. O que caracteriza o verbo não são apenas as suas flexões, mas a forma como cada flexão descreve o mundo aos olhos do falante. Ele pode indicar ação, estado ou fenômeno, entre outros. Devido a isso, é seguro afirmar que o verbo se constitui de distintas particularidades, bem como de uma importância fundamental nas situações comunicativas cotidianas.

Todos Os Verbos

Zelia Duncan

Errar é útil
Sofrer é chato
Chorar é triste
Sorrir é rápido

Não ver é fácil
Trair é tátil
Olhar é móvel
Falar é mágico
Calar é tático
Desfazer é árduo
Esperar é sábio
Refazer é ótimo

Amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo

Abraçar é quente
Beijar é chama
Pensar é ser humano
Fantasiar também
Nascer é dar partida
Viver é ser alguém
Saudade é despedida
Morrer um dia vem

Mas amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo

Pensassim...

zélia duncan | pelo sabor do gesto

A letra de Zelia Duncan traz suas percepções de mundo, seus sentidos: se para uns "falar é mágico", para outros "calar é prático"; para uns "abraçar é quente", mas outros consideram que "beijar é chama".

Sejamos um pouco mais reflexivos:

O verbo quando na forma de infinitivo não define o mundo a menos que seja utilizado pelo falante. E é justamente por isso que o verbo se constitui de distintas particularidades, pois a partir dele é possível expressar as mais diversas percepções de mundo que podemos vir a ter.

Observe:

MODO

INDICATIVO	Ação a ser consumada com certeza.	Ex.: **Trabalho** neste sábado.
SUBJUNTIVO	Ação duvidosa, incerta, hipotética.	Ex.: É provável que **trabalhe** neste sábado.
IMPERATIVO	Indica ordem, pedido ou conselho.	Ex.: **Trabalhe** neste sábado para descansar no próximo.

Por que compreender os modos verbais interessa? Tal questionamento faz sentido à medida que percebemos que o falante busca não apenas descrever uma situação, mas mostrar como se insere nesse mundo: uma ação certa, uma ação incerta, ou uma ordem a ser executada. Claro que não podemos pensar que um verbo, por estar no modo indicativo, subjuntivo ou imperativo, irá significar somente "certeza, incerteza e ordem". Devemos sempre analisar o contexto como um todo, pois é a partir dele que se formam os sentidos que constituem a nossa linguagem.

TEMPO

PRESENTE	Ação que ocorre no momento em que se fala.	Ex.: O carro passa correndo na rua.
PASSADO	Ação ocorrida em um momento anterior ao presente.	Ex.: O carro passou correndo na rua.
FUTURO	Ação que irá ocorrer posteriormente ao tempo presente.	Ex.: O carro passará correndo na rua.

O tempo é outro aspecto importante, pois as suas desinências mostram como a linguagem humana se relaciona com a passagem do tempo. De modo geral, a maior parte das línguas percebe esse movimento temporal e a forma como isso acontece é o que vai especificar cada idioma. A marca de tempo, no entanto, nem sempre está relacionada somente com a passagem de tempo ontem, hoje, amanhã. Ela, junto do modo do verbo, constituirá sentidos que ultrapassam essa definição e nos mostram, por exemplo, a intencionalidade do falante ao enunciar uma frase.

NÚMERO E PESSOA

NÚMERO	Corresponde ao verbo no singular ou no plural.
PESSOA	Relação do verbo com a 1ª, 2ª, 3ª pessoa do singular ou do plural.

Especificar qual pessoa do discurso conjuga o verbo mostra a quem estuda como aquela língua se organiza. Ter uma desinência específica para cada pessoa do discurso permite ao falante de língua portuguesa omiti-lo em algumas situações de uso.

Ex.: *Amo macarronada* descreve um EU que gosta de massa;

Já *Amamos macarronada* descreve um NÓS que não tem necessidade de aparecer no texto.

Daí a necessidade de compreender como cada conjugação verbal se organiza.

FORMAÇÃO VERBAL

Uma forma verbal pode apresentar diferentes elementos característicos do ponto de vista estrutural. Tais morfemas são as menores unidades significativas que, ao se unirem, compõem um todo com sentido e uso na língua. Olhemos os verbos...

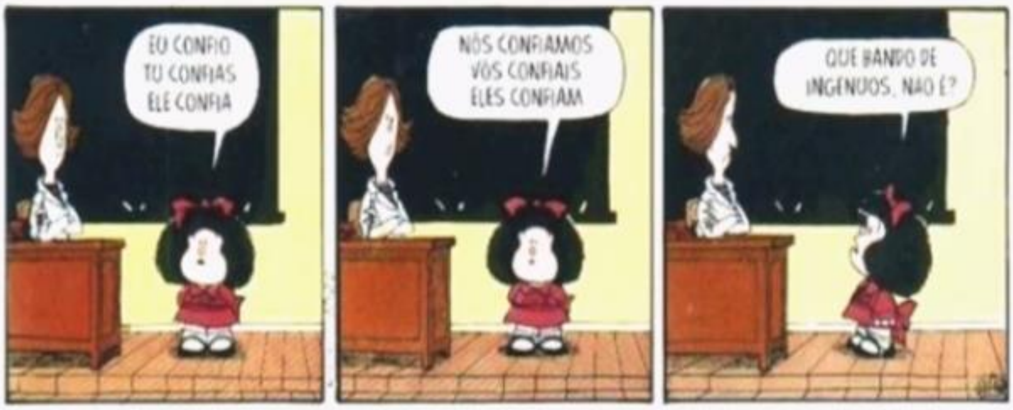
EU CONFIO
TU CONFIAS
ELE CONFIA
NÓS CONFIAMOS
VÓS CONFIAIS
ELES CONFIAM
QUE BANDO DE INGÊNUOS, NÃO É?

Clube da Mafalda (http://clubedamafalda.blogspot.com/)

A) RADICAL	Parte invariável que expressa o significado essencial do verbo.	**confi**-ar; **confi**-as; **confi**-am
B) TEMA	Radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo.	**confia**-r; **vende**-r; **parti**-r
C) DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL	Elemento que designa o tempo e o modo do verbo	(ele) confia; confi**ou**; confi**ava**

D) DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL	Elemento que designa a pessoa do discurso (1^{a}, 2^{a} ou 3^{a}) e o número (singular ou plural).	(tu) confia-s (nós) confia-**mos** (eles) confia-**am**

Acontece que os verbos podem ser entendidos como regulares ou irregulares. Daí esse entendimento precisa ser compreendido ao longo dos anos. Uma criança que começa a tomar contato com a língua até pode dizer

Eu fazi

Eu podi

Eu trazi

Mas essa irregularidade é aprendida com o tempo.

O USO DOS ADVÉRBIOS

O advérbio, assim como as outras classes gramaticais, possui como função específica indicar a circunstância em que se encontra o processo verbal, ou seja, como/onde/quando ocorre a ação do verbo.

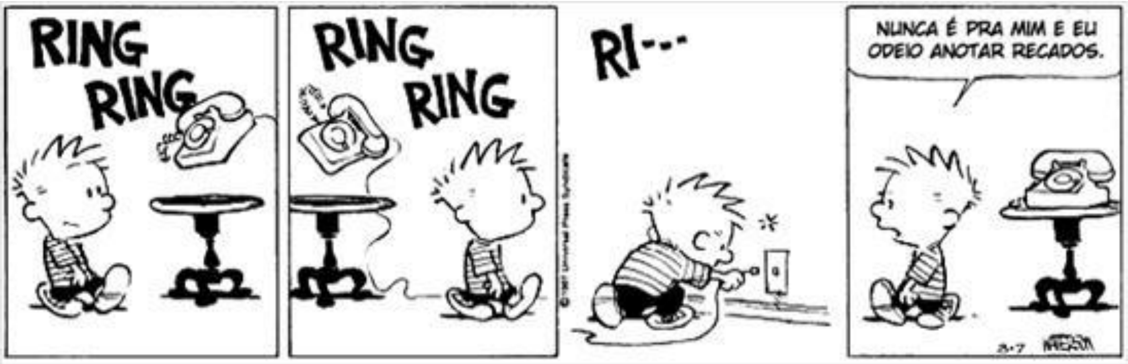
RING RING
RING RING
RI---
NUNCA É PRA MIM E EU ODEIO ANOTAR RECADOS.

Observe:

O uso do advérbio nunca dá a circunstância de quando há uma ligação para Calvin.

Nesse sentido, cabe ressaltar que distintas são essas circunstâncias, pois podem expressar modo, intensidade, lugar, negação, afirmação, instrumento, dúvida, entre tantas outras. Dessa forma, de acordo com o contexto, um mesmo advérbio pode expressar circunstâncias distintas. Vejamos os principais...

- ✓ **Modo**: bem, mal, melhor, pior, certo, também, e, em geral, os adjetivos femininos acrescidos do sufixo -mente.

  Gisele desfilava bem.

  Gisele desfilava elegantemente.

  Obs.: Quando o advérbio é acrescido do sufixo –mente e temos mais de um advérbio na oração, somente o último deles é que vai receber o sufixo. Por exemplo: Gisele desfilava cuidadosa e elegantemente.

- ✓ **Afirmação**: sim, perfeitamente, positivamente, efetivamente, certamente.

Fábio sabe ler perfeitamente em javanês.

- ✓ **Negação**: não, nunca, nada, jamais.

Mariana nunca teve um animal de estimação.

- ✓ **Lugar**: aqui, ali, lá, além, perto, longe, fora, dentro, onde, acima, adiante.

Marina mora perto da cidade.

O gato está fora de casa.

- ✓ **Advérbios de intensidade**: muito, pouco, bastante, menos, mais, tão, tanto, todo.

Nara trabalha bastante para sustentar a família.

- ✓ **Tempo**: agora, logo, cedo, tarde, sempre, nunca, jamais, hoje, ontem, amanhã.

João chegou agora da fábrica.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Ocorre que quando duas ou mais palavras (geralmente uma preposição e substantivo ou advérbio) formam uma expressão, ela equivale a um advérbio nomeado locução adverbial.

às vezes, às pressas, vez por outra, de qualquer modo, de propósito, em breve,
à toa, às escondidas, à noite, de repente, de súbito.

- ✓ Vinícius fez o trabalho às pressas.
- ✓ Rodolfo errou a execução da música de propósito.

Obs.: As locuções adverbiais **femininas** sempre levarão **crase**!

O USO DA PREPOSIÇÃO

O uso da classe gramatical das Preposições está relacionado à nossa competência linguística. Utilizá-las demonstra conhecimento não apenas gramatical, mas de atribuição de sentido. Além disso, também diz respeito à transitividade verbal e, consequentemente, à regência verbal e nominal.

(tem aquela maldita musiquinha decoreba com as seguintes preposições...
a, ante, perante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por,
sem, sob, sobre, trás, atrás de, dentro de, para com.)

Ocorre que uma preposição precisa ser utilizada para completar um uso, mas ela mesma também tem algum sentido em si mesma.

DESTINO	Irei para a praia.
MODO	Chegou em casa aos gritos.
LUGAR	Vou ficar em casa.

TEMPO	A prova vai começar em dois minutos.
FIM OU FINALIDADE	Vou ao médico para começar o tratamento.
COMPANHIA	Estarei com ele amanhã.
OPOSIÇÃO	Esse movimento é contra o que eu penso.

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

E da mesma forma que ocorre com as Locuções Adverbiais, juntar *uma preposição e substantivo ou advérbio* forma uma expressão, que equivale a uma preposição.

Em vez de irmos ao cinema, que tal irmos ao parque?

O USO DA CONJUNÇÃO

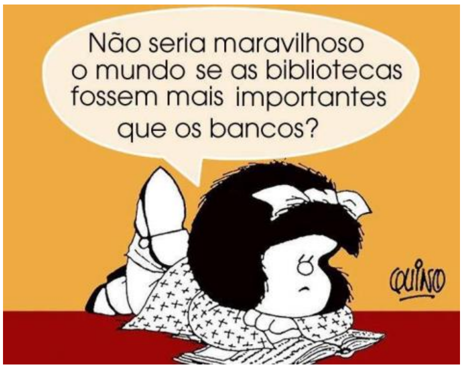
Não seria maravilhoso o mundo se as bibliotecas fossem mais importantes que os bancos?
QUINO

A classe de palavras das **Conjunções** funciona como elementos de ligação entre duas ideias.

Observe o uso do *se*...

A conjunção relaciona a possibilidade de maravilha do mundo com a comparação: as bibliotecas deveriam ser mais importantes que bancos.

Devido a essa possibilidade de relacionar de diferentes maneiras diferentes ideias, as conjunções gramaticais são essenciais para a escrita: elas conectam as orações e tem grande significado dentro do que desejamos expressar tanto na fala como na escrita.

EXEMPLOS DE CONJUNÇÃO LIGANDO ORAÇÕES:

- ✓ Estudei muito e aprendi a matéria.
  (apenas soma as ações de estudar e de aprender)
- ✓ Estudei muito, mas não aprendi a matéria.
  (neste exemplo uma ideia contradiz a outra)
- ✓ Enfim... Nos exemplos dados, as conjunções relacionam – praticamente – as mesmas ideias, contudo de forma oposta. Ou seja: a conjunção expressa a relação de ideias proposta pelo autor.

Por isso...

Entendamos as diferentes formas de classificar as conjunções.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Conjunções coordenativas ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. Perceba.

- ✓ **Aditivas**: ligam orações ou palavras, expressando ideia de adição.

  e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.

  O professor não só dirigiu a pesquisa como também escreveu o relatório.

- ✓ **Adversativas**: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste.

  mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

  Tentei chegar mais cedo, porém uma obra me atrapalhou.

- **Alternativas**: ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente.

  ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

  Ou escolho agora, ou fico sem presente de aniversário.

- **Conclusivas**: ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência.

  logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

  Fábio estava bem preparado para a prova, portanto nem se abalou.

- **Explicativas**: ligam a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida.

  que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.

  Agiliza, que o filme já vai começar.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

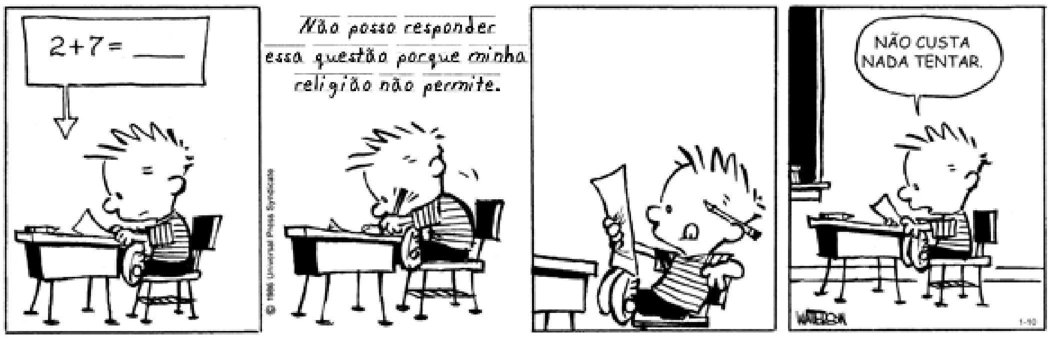
2+7= ___
Não posso responder essa questão porque minha religião não permite.
© 1990 Universal Press Syndicate
NÃO CUSTA NADA TENTAR.
WATTERSON
1-10

Conjunções subordinativas ligam duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, chama-se oração subordinada. Ela é subordinada porque seu significado está subordinado ao da outra oração: elas se completam.

Tipo isso...

A festa começa quando **ela chegar**.

A festa começa: oração principal

quando: conjunção subordinativa

ela chegar: oração subordinada

A questão é que as próprias conjunções podem alterar o sentido da relação entre as orações.

A festa começa se **ela chegar**.

A festa começa já que **ela chegou**.

A festa começa embora **ela não tenha chegado**.

As conjunções subordinativas subdividem-se em integrantes e adverbiais:

- ✓ **Integrantes:** Indicam que a oração subordinada completa ou integra o sentido da principal.

  Espero que você volte. (Espero sua volta.)

  Não sei se ele voltará. (Não sei da sua volta.)

- ✓ **Adverbiais:** Indicam que a oração subordinada exerce a função de adjunto adverbial da principal, dependendo da circunstância que expressam.

- ✓ **Causais:** Introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal.

  porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que, etc.

  Ele não fez o trabalho **porque** estava com preguiça.

  Como estava cansado, desistiu do curso.

- ✓ **Concessivas:** Introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização.

  embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto.

  Embora estive tarde, fomos vê-la.

Eu não desistirei desse amor **mesmo que** ninguém mais acredite.

- ✓ **Condicionais:** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal.

  se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que, etc.

  Se precisar do meu ombro, liga.

  Não vou ao escritório hoje, **a não ser** que haja algum negócio muito urgente.

- ✓ **Conformativas:** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro.

  conforme, como (= conforme), segundo, consoante, etc.

  A viagem ocorreu **conforme** planejamos.

  Arrume o trabalho **segundo** as orientações do professor.

- ✓ **Finais:** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal.

  para que, a fim de que, que, porque (= para que), que, etc.

  Toque a campainha **para que** venham nos atender.

  Aproxime-se **a fim de que** possamos vê-lo melhor.

- ✓ **Proporcionais:** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência da principal.

  à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos), etc.

  O preço fica mais caro **à medida que** a inflação sobe.

  Quanto mais reclamava **menos** atenção recebia.

- ✓ **Temporais:** introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal.

quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que), etc.

A música começou **assim que** chegamos à festa.

A cidade ficou mais feliz **depois que** o time chegou.

- ✓ **Comparativas:** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal.

  como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais), etc.

  O jogo de hoje será **mais** difícil que o de ontem.

  Ele é preguiçoso **tal como** o irmão.

- ✓ **Consecutivas:** introduzem uma oração que expressa consequência da principal.

  de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho), etc.

  Estudou **tanto** durante a noite **que** dormiu na hora da redação.

  A felicidade era **tanta que** a moça sorriu.

O USO DA INTERJEIÇÃO

MELHOR RESPOSTA PRA ALGO QUE VOCÊ NÃO SABE O QUE RESPONDER:
EITA

Dentre as classes gramaticais estudadas, vez ou outra, a palavra “contexto” se torna essencial para efetivarmos de forma plena o aprendizado desses estudos. Dessa forma, o sentido atribuído aos vocábulos diz respeito à situação de comunicação em si, haja vista que a depender dessa mesma situação, uma palavra pode adquirir sentidos distintos, intenções diversas.

A **interjeição**, nesse sentido, é a classe de palavras invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, procurando agir sobre o interlocutor. Com esse “contexto comunicativo”, em se tratando do uso, uma mesma interjeição pode assumir papéis distintos, ou melhor, expressar sentimentos diversos. Dá uma olhadinha nesses exemplos...

Ah! Pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;

- ✓ Ah! Este arroz de leite está uma delícia. - (expressando sentimento de prazer)
- ✓ Ah! Como você demonstra ser uma boa aluna! - (exprimindo um sentimento de admiração)

Psiu! Pode indicar que se quer a atenção do interlocutor, ou se deseja silêncio.

- ✓ Psiu! Não acordem as crianças. - (pedindo silêncio)
- ✓ Psiu! Você esqueceu sua bolsa. - (pedindo atenção)

As interjeições, geralmente consideradas “diferentes” das demais classes gramaticais, não assumem função sintática específica. Por isso, sugere-se analise das interjeições segundo o contexto no qual se apresentam. Desta forma, considera-se esta classe gramatical polissêmica, podendo possuir uma variação de sentido.

UFA! Chega né...

Tá liberado pra ir lá jogar vídeo game de novo. Vai! Vai logo! Sai daqui!

Nem eu quero mais te ver!

Tchau!

ITS OVER. GO HOME!

PORTUGUÊS
AO ALCANCE DE TODOS

Gramática e Redação
Comercial sem Mistérios

Cláudia Silva Fernandes
Marisa dos Santos Dourado

iEditora

PORTUGUÊS AO ALCANCE DE TODOS

Gramática e Redação Comercial
sem Mistérios

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.
Publicado por Editico Comercial Ltda.
Av. Paulista 2073 - Conjunto Nacional - Ed. Horsa I - cj. 222
Cerqueira César • Cep:01310-940 • São Paulo/SP
Tel: (11) 3179-0082 • Fax: (11) 3179-0081
e-mail:info@ieditora.com.br

Na internet, publicação exclusiva da iEditora:
www.ieditora.com.br

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

CLÁUDIA SILVA FERNANDES
MARISA DOS SANTOS DOURADO

PORTUGUÊS AO ALCANCE DE TODOS

Gramática e Redação Comercial sem Mistérios

iEditora
São Paulo - 2002

© 2002 de **Cláudia Silva Fernandes e Marisa dos Santos Dourado**

Título Original em Português:
Português ao alcance de todos: gramática e redação comercial sem mistérios

Revisão:
Elina Miotto

Capa:
Vivian Valli

Editoração Eletrônica:
Vivian Valli

ISBN: 85-87916-62-9

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, assim como traduzida, sem a permissão, por escrito do autor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais e filhos que nos ajudaram na conquista de mais um sonho em nossas vidas.

APRESENTAÇÃO

"Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor sua renda do que o ouro mais fino."
Provérbios 3,13

Esta obra é o resultado de experiências e vivências adquiridas em vários cursos ministrados por nós, cujos objetivos eram rever conceitos gramaticais e aplicá-los no dia-a-dia, modernizar, de modo prático e eficiente, diferentes tipos textuais, capacitando, dessa maneira, os profissionais a desempenharem com segurança e agilidade tarefas que envolvessem a comunicação escrita.

Com o objetivo de alcançar um público heterogêneo, porém, com os mesmos anseios: solucionar dúvidas freqüentes no uso efetivo da língua, informamos que não temos a "lâmpada mágica" e que não poderemos resolver seus problemas lingüísticos num piscar de olhos. Isso é ilusão!

Entretanto, se você assumir uma postura crítica diante das diversas modalidades textuais que se apresentam no cotidiano, dominar alguns recursos lingüísticos e refletir sobre a realidade, com certeza, você produzirá textos mais eficientes.

A fim de orientá-lo nessa sua jornada, elaboramos, reformulamos e organizamos este manual, para que você tenha um instrumento facilitador do desenvolvimento dessa habilidade tão indispensável: escrever.

SUMÁRIO

1.Qualidades da Comunicação Escrita e Técnicas para sua Obtenção 11

2. Objetivos Básicos de uma Redação Empresarial 17

3. O Enfoque das Cartas nos Diferentes Receptores 19

4. O Texto da Carta: Planejamento 23

5. Componentes de Cartas Comerciais, Estética, Estilo e Erros Gerais 27

6. Cartas de Cobrança e os Diversos Graus de Rigor 49

7. Narração, Relato, Descrição e Dissertação 55

8. Relatórios 59

9. Ortografia 67

10. Hífen 77

11. Pontuação 81

12. Pronomes 89

13. Acentuação Gráfica 101

14. Crase 105

15. Concordância Nominal e Verbal 111

16. Regência Nominal e Verbal 121

Bibliografia 127

1

QUALIDADES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA E TÉCNICAS PARA SUA OBTENÇÃO

São qualidades que você deve cultivar ao redigir**: a concisão, a clareza, a coerência, a coesão, a correção e a elegância.**

CONCISÃO

- O que é?

  Ser conciso é ser exato, não abusar das palavras. Deve-se ir direto ao assunto. Um texto é considerado conciso quando elimina tudo aquilo que é desnecessário.

- Para que serve?

  Serve para **o leitor** chegar à informação o mais rápido possível, ou seja, para atingir o objetivo da sua redação (informar, solicitar, relatar etc.).

- Como obter?
  - ➢ Vá direto ao assunto;
  - ➢Mantenha-se dentro do assunto, tema, matéria. Redatores distraídos costumam desviar-se para assuntos secundários no decorrer do texto, fugindo daquilo que interessa;
  - ➢ Evite palavras ou frases desnecessárias. Veja alguns exemplos:

é evidente que....................................	*em geral, quando é evidente não precisamos dizer e, quando não é, é mentira dizer.*
a finalidade desta é............................	*por que não apresentar direto?*

é desnecessário dizer que....................se é *desnecessário, não diga.*

Em nome da concisão, é claro, não se devem sacrificar as idéias importantes nem eliminar as considerações pertinentes. O ideal está no perfeito equilíbrio entre os dados que se pediram e aqueles que se oferecem.

Compare os textos abaixo:

TEXTO PROLIXO	TEXTO CONCISO
Agradeço imensamente sua carta e seu interesse em publicar conosco seus maravilhosos e bem redigidos trabalhos. Nossa diretriz editorial, contudo, está sendo gerida pelas atuais e catastróficas dificuldades por que atravessa o país, não podendo, por isso, a empresa investir em novos e atraentes títulos no presente momento. Fossem outras as condições do momento, certamente teríamos a maior satisfação em publicar sua insigne obra. Com nossos melhores agradecimentos pela oferta, manifestamos ao ensejo as expressões de nossa elevada consideração e apreço. Sem mais para o momento. Atenciosamente, Fulano de tal.	Agradeço sua carta e seu interesse em publicar conosco sua obra. Lamentamos informa-lhe que a empresa não está investindo em novas publicações no momento, embora reconheçamos tratar-se de obra com apuro científico. Manifestamos nossa consideração pela oferta. Atenciosamente, Fulano de tal.

CLAREZA

- O que é?

Ser claro é tornar o seu pensamento comum aos leitores.

- Para que serve?

Serve para ser compreendido rapidamente e para não confundir o leitor.

- Como obter?

➢Use palavras conhecidas de todos. Com simplicidade é possível escrever de maneira original e criativa e produzir frases elegantes e variadas;

- ➢Escolha bem as palavras. Evite termos estrangeiros, termos técnicos, termos difíceis, enfim, palavras ambíguas ou com sentido vago;
- ➢Tome cuidado com os adjetivos e advérbios, pois eles refletem "seu" julgamento a respeito da qualidade ou natureza das coisas, objetos e processos; também ficaremos em dúvida quanto à interpretação do leitor.

  Ex: As máquinas serão instaladas **rapidamente**. (o que é rápido para mim pode não ser para você);
- ➢Seja preciso: a precisão exige que você entenda tudo o que vai transmitir ao leitor;
- ➢Evite períodos muito longos, vá direto ao assunto, adote, como norma, a ORDEM DIRETA (sujeito-verbo-complemento-adjunto), pois conduz mais facilmente o leitor à essência do assunto;
- ➢Pontue adequadamente.

Não existem técnicas que nos tornem claros se estamos perdidos em nosso próprio pensamento. Não devemos pensar que os leitores devem descobrir o que queremos dizer.

"Clareza é, antes de mais nada, uma questão de atitude."

Devemos raciocinar, pensar como o leitor. Se for vendedor, pense como vendedor; se for adolescente, pense como adolescente; e assim por diante. ***LEMBRE-SE de que*** *é para o leitor que devemos ser claros.*

COERÊNCIA

- O que é?

  É ter lógica, ligação, nexo entre palavras e idéias.

- Para que serve?

  Serve para evitar contradições.

Exemplo de um parágrafo incoerente:
"Não há nenhuma suspeita sobre o comportamento dessa gerência, mas a empresa solicitou que se realize uma auditoria completa, para que..."

- Como obter?
  - ➢ Planeje: Não se esqueça do objetivo da redação;
  - ➢ Verifique se as informações relevantes encontram-se presentes. A ausência de alguma informação dá a impressão de descuido ou de má fé na pior das hipóteses;
  - ➢ Não misture fatos e opiniões. FATO é o que realmente aconteceu. OPINIÃO é a interpretação dos fatos;
  - ➢ Justifique as conclusões. Elas precisam ter uma origem, uma razão. Precisa ficar bem claro para o leitor que a sua conclusão tem um fundamento lógico;
  - ➢ Não misture assuntos. Cada assunto em um parágrafo.

"Em qualquer meio de comunicação existem três interpretações:
A. O que o autor ou orador quis dizer.
B. O que ele realmente disse.
C. O que a pessoa que recebe a mensagem acha que foi dito.
Deveríamos todos procurar assegurar que A e C sejam idênticos."

R.T. Chapell & W.L. Read

COESÃO

- O que é?

É a relação que as partes da mensagem devem guardar entre si.

- Para que serve?

Serve para o leitor entender melhor a mensagem e sentir-se "levado pela mão", através dos diversos parágrafos, até o final do texto.

- Como obter?

A conexão entre os diversos parágrafos fica mais nítida através de palavras e expressões de transição.

Elaboramos um quadro auxiliar com algumas dessas expressões. Veja-o na página seguinte.

Quadro Auxiliar de Palavras e Expressões de Transição

Para enumerar

Ainda
Além do mais
Antes de tudo
Em primeiro lugar
Inicialmente
Por outro lado
Principalmente
Sobretudo

Para explicar, exemplificar, corrigir

Aliás
Isto é
Ou melhor
Por exemplo
Quer dizer

Para indicar lugar

Adiante
Ali
Ao lado
Aonde
Aqui
Dentro
Em frente a
Lá
Longe de
Onde
Perto de

Para indicar tempo

A seguir
Afinal
Agora
Amanhã
Ao mesmo tempo
Atualmente
Breve
Com freqüência
Constantemente
Costumeiramente
Desde que
Em seguida
Enquanto
Hoje
Imediatamente
Ocasionalmente
Simultaneamente
Sucessivamente

Para indicar condição

Caso
Contanto que
Desde que
Mediante
Se
Sem que
Uma vez que

Para indicar oposição, concessão

Ainda que
Ao contrário
Apesar de
Contra
Contudo
Embora
Entretanto
Não obstante
Pelo contrário
Porém

Para indicar conseqüência, fim, conclusão

Com isso
Conseqüentemente
De modo que
Em conseqüência disso
Por conseguinte
Por isso
Com o propósito de
De maneira a
Para que
Portanto
Por isso
Como resultado
Em resumo
Enfim

Para indicar causa

Como
Devido a
Em conseqüência
Em virtude de
Em vista de
Por falta de
Por isso
Por motivo de
Por razões de
Porque
Razão por que
Uma vez que
Visto que

CORREÇÃO

- O que é?

  É obedecer à gramática, ou seja, eliminar erros, inadequações de concordância, acentuação, crase etc.

- Para que serve?

  Serve para a comunicação escrita ocorrer de forma clara, concisa, coerente, elegante etc.

- Como obter?
  - ➢Consulte sempre um bom livro de gramática, dicionários, livros de redação e estilo, livros como "tira dúvidas" etc;
  - ➢Peça para outra pessoa ler o texto.

ELEGÂNCIA (OU CORTESIA)

- O que é?

  É tornar a leitura do texto agradável ao leitor.

- Para que serve?

  Serve para motivar, provocar a simpatia dos leitores, estimulando-os a produzirem respostas.

- Como obter?
  - ➢ Varie o vocabulário;
  - ➢ Evite amabilidades ilógicas, frias e convencionais lançadas no papel;
  - ➢ Seja claro, conciso, coerente;
  - ➢ Corrija, confira: nomes, cargos, números, datas, horários, regências, acentuações etc;
  - ➢ Evite palavras de sentido negativo, tais como: *negligência, esquecimento, erro, culpa* etc.

"A cortesia e as boas maneiras sempre pagam bons dividendos, abrandando a oposição e o antagonismo. Até a pessoa mais obstinada e de mais difícil trato amansa um pouco sob o impacto constante de uma sincera cortesia."

Grace Stuart Nutley - adaptação

2

OBJETIVOS BÁSICOS DE UMA REDAÇÃO EMPRESARIAL

Ficamos conhecendo as qualidades da comunicação escrita: concisão, clareza, coerência, coesão, correção e elegância. Analisando-as, poderíamos afirmar que a comunicação escrita eficaz está apoiada num tripé, como se pode ver no quadro abaixo:

COMUNICAÇÃO ESCRITA EFICAZ

↓	↓	↓
TORNAR O PENSAMENTO COMUM	PERSUADIR	PRODUZIR RESPOSTAS

- **Tornar o pensamento comum** é ser claro.
- **Persuadir** é atrair, motivar o leitor a crer ou a aceitar determinada informação, respondendo-nos favoravelmente.
- **Produzir respostas** é fazer com que o leitor nos responda.

Na prática, entretanto, ocorrerão sempre **interferências** que poderão nos atrapalhar, prejudicando, assim, a produção do texto. São essas as interferências:

- **Física:** dificuldade visual, má grafia, cansaço etc.
- **Cultural:** palavras ou frases ambíguas e/ou complicadas, diferenças de nível social etc.
- **Psicológicas:** agressividade, aspereza, antipatia (falta de expressões persuasivas).

Como evitar essas interferências?

Conhecendo as seis peças *da estrutura da comunicação*. A saber: **remetente, destinatário, código, repertório, mensagem e veículo**.

1) **Remetente, emissor ou locutor**: quem envia a mensagem.
2) **Destinatário, receptor ou alocutário**: quem recebe a mensagem e deve produzir uma resposta para o remetente.
3) **Código**: Língua Portuguesa. Usam-se palavras claras, objetivas para obter respostas rápidas e uniformes.
4) **Repertório**: valores, conhecimentos culturais, geográficos e afetivos presentes em cada indivíduo.
5) **Mensagem**: conteúdo enviado de forma *atraente* ao destinatário a fim de estimulá-lo a produzir uma resposta.
6) **Veículo**: é o modo pelo qual o remetente irá “conduzir” a mensagem, através de relatórios, CI, fax, bilhete etc.

Um texto tem como objetivo transmitir uma informação do redator ao leitor e, para que esse objetivo seja conseguido, a técnica de comunicação deve ser eficiente.

Veja agora os **objetivos básicos da redação empresarial**:

SOLICITAR	**INFORMAR**	**DOCUMENTAR**
requisitar, requerer, pedir, rogar, rogar com insistência, com urgência	avisar, instruir, confirmar, dar parecer sobre o assunto	juntar documentos a, provar determinado fato com documentos

Para que seu objetivo seja alcançado, verifique se as seis peças da estrutura da comunicação estão presentes em seu texto, a fim de tornar sua redação eficiente.

3

O ENFOQUE DAS CARTAS NOS DIFERENTES RECEPTORES

Vimos que para escrever bem é necessário:

- Conhecer a estrutura da comunicação (remetente, destinatário, código, repertório, mensagem e veículo);
- Tornar o pensamento comum;
- Persuadir;
- Produzir uma resposta.

O comportamento humano é complexo e, para usufruir positivamente dele, precisamos imaginar de que forma nossa mensagem será recebida e qual será a ação ou reação do receptor.

Dessa forma, se o enfoque da mensagem é de cunho empresarial, deveremos nos ater a uma linguagem condizente com esta situação, ou seja, com objetividade.

Ao se tratar de caráter social, propriamente dito, os termos empregados deverão se relacionar com o cotidiano por meio de uma linguagem simples e breve.

MECANISMOS DO COMPORTAMENTO

O comportamento humano normal possui três características:

1) Causa: não ocorre ao acaso.
2) Meta: desejo na obtenção de algo.
3) Motivação: impulso próprio ou de outros.

Quando o comportamento parece inconveniente, as pessoas passam a agir de maneira diferente. Por isso, para sabermos em que circunstância o comportamento de alguém é capaz de modificar-se, é essencial procurarmos compreender sua maneira de ser.

Considere os aspectos físico e humano, lembrando-se de que as pessoas são, por vezes, demasiadamente sensíveis, daí a importância da linguagem utilizada.

Antes de começar a produzir a mensagem, pergunte-se:

- → **A QUEM ESTOU ESCREVENDO?**
- → **QUAL É O REPERTÓRIO DA PESSOA A QUEM ESTOU ENVIANDO A MENSAGEM?**

Você deve estar se perguntando: Por que devo pensar em tudo isso?

RESPOSTA: Para não correr o risco de atirar a sua mensagem "no lixo" e para você obter a tão esperada resposta.

Porém, tome cuidado com o **estereótipo,** que tem como definição: tornar algo fixo ou inalterável. Muitas vezes temos uma idéia padronizada dos indivíduos.

Ex: "Português é burro".
"Mineiro é devagar".
"Ele é 'estudado', por isso entenderá".

Para o relatório, CI, carta informativa e outros meios de comunicação atingirem os objetivos esperados, são necessários:

- ➢Tomar cuidado com a "***automação mental***"*:* temos de ter uma atenção constante para não cair no piloto automático. Quando isso acontece, você começa a ficar cada vez mais parecido com uma gravação (e talvez menos eficiente). As pessoas são diferentes, cada situação é única e a resposta automatizada sempre soa artificial;
- ➢Conhecer o repertório do leitor, optando por um vocabulário adequado, pois devemos vê-lo como determinante da forma e do conteúdo de nossa mensagem;

- Ter **empatia**, que significa a capacidade de se colocar no lugar da pessoa.

"A arte da empatia, mais do que a simpatia, é o grande segredo de uma efetiva comunicação. Aliás, a comunicação não é o que se transmite ou o que se fala. A comunicação é o que chega ao ouvinte ou interlocutor. É o que é interpretado, é o estímulo que dá no outro, a partir do que escrevemos, dissemos ou fizemos." (Reinaldo Passadori - O Estado de São Paulo 31-12-96)

O GUARDADOR DE REBANHOS

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...

Fernando Pessoa (Alberto Caeiro)

4 O TEXTO DA CARTA: PLANEJAMENTO

Para o planejamento de uma carta devemos:

1) Conhecer o assunto a ser exposto;
2) Levantar dados importantes sobre o assunto da carta. É a fase de procura e pesquisa;
3) Selecionar os dados mais relevantes que devem chegar ao conhecimento do destinatário. O que determina este aproveitamento é o objetivo da correspondência;
4) Ordenar os dados, ou seja, "coloca-se cada coisa em seu lugar", em seqüência. Este trabalho possibilita uma exposição mais lógica e coerente do assunto, além de oferecer a vantagem de já preparar a divisão da carta em seus diversos parágrafos, dessa maneira, o leitor compreenderá mais facilmente a mensagem da carta;
5) Rascunhar o assunto. É o momento de transformar o esquema inicial num texto organizado, estruturando idéias em frases e parágrafos. Não se deve esquecer de relacionar os diversos parágrafos entre si, através de palavras e expressões conectivas adequadas (veja quadro auxiliar no capítulo 1) e ver se as qualidades da redação comercial estão presentes em seu rascunho;
6) Digitar e formatar o texto; e
7) Revisar e corrigir os erros.

"Quem se orgulha dos textos que elabora deve revê-los com cuidado, procurando certificar-se de que suas palavras traduzem efetivamente seus pensamentos e de que o leitor os apreenderá sem distorções."

José Roberto Whitaker

É necessário falar do **PARÁGRAFO**, pois será ele que conduzirá sua mensagem e atrairá a atenção do leitor.

PARÁGRAFO

- O que é?

  É uma parte do texto que representa as articulações do raciocínio.

- Para que serve?

  Serve para expressar as etapas do raciocínio.

- Como construir um parágrafo?

  Estruturando-o através de três etapas:

  1) Introdução: anuncia-se o que se quer dizer através de frase(s) inicial(is), também chamada **tópico frasal** ou **frase-núcleo,** que resume todo o pensamento que será desenvolvido no corpo do parágrafo.
  2) Desenvolvimento: desenvolve-se a idéia anunciada.
  3) Conclusão: dar-se-á um fecho à idéia explanada.

OBS: a mudança de um parágrafo marca o fim de uma etapa e o começo de outra.

Se cada parágrafo for bem estruturado e houver coerência e coesão entre suas idéias e entre um e outro, o resultado será um texto de boa qualidade.

VINTE LEMBRETES PARA O REDATOR DE CARTAS COMERCIAIS

1. Trate o leitor com a máxima cortesia.
2. Responda sem demora as cartas recebidas.
3. Antes de escrever, reúna todos os dados necessários.
4. Vá diretamente ao assunto, pois os leitores são pessoas ocupadas.
5. Seja claro, conciso, pois assim economizará o tempo do leitor e o seu.
6. Quando tiver de redigir, evite o nervosismo e a preocupação; sem serenidade, é difícil reunir idéias apropriadas.
7. Seja original.
8. Não empregue gírias nem use, desnecessariamente, termos técnicos.

9. Evite as controvérsias e os antagonismos.
10. Se for preciso apresentar queixas, evite o tom ofensivo: "C*om vinagre não se apanham moscas.*"
11. Em vez de censurar, peça explicações.
12. Consulte o dicionário sempre que estiver com dúvidas.
13. Escreva para expressar-se, não para impressionar.
14. A quem você está escrevendo? Se possível, forme uma idéia do destinatário (sem esteriotipá-lo, é claro!).
15. Suas cartas têm de refletir espírito de cooperação; interesse sincero em ajudar, pois cativa os leitores.
16. Veja se as qualidades da comunicação escrita estão presentes em seus textos.
17. Nunca se desvie do objetivo da carta.
18. Se possível, peça para um colega ler seus textos, analisando-os e dando algumas sugestões.
19. Uma boa estética complementa a qualidade de seu texto.
20. Lembre-se de que uma carta bem redigida assegura bons negócios.

5

COMPONENTES DE CARTAS COMERCIAIS, ESTÉTICA, ESTILO E ERROS GERAIS

CORRESPONDÊNCIA

- O que é?

  É a ação ou estado de corresponder, adaptar, relatar. É um meio de comunicação escrita entre pessoas que se efetiva por meio de papéis, cartas, e-mails, documentos.

- Para que serve?

  Serve para iniciar, manter ou encerrar transações.

- Como obter?
  - ➢Evite as adjetivações abundantes e divagações inúteis;
  - ➢Utilize uma linguagem clara e simples, objetiva, concreta (não pode ser vaga) e correta, com normas que a regulam, como: vocativo, fecho etc. que serão vistos neste capítulo.

Veja o que diz o Sistema de Consulta Interativa, *Help*, Estadão, sobre as vantagens do texto bem estruturado:

"Os textos produzidos nas empresas geralmente têm uma estrutura padronizada. Quem conhece as possíveis estruturas de texto se adapta facilmente a qualquer tipo de texto que precise produzir, seja uma análise de um produto, seja uma explanação de metas, seja um relatório. O que se deve evitar é o ***condicionamento*** *a uma estrutura única, para que não se perca a noção de alcance do texto. Em outras palavras, para não ficar* ***bitolado****."*

Na correspondência moderna é necessário deixar de lado chavões, palavras redundantes, repetições incômodas, elogios exagerados e falsos, introduções e fechos que nada transmitem.

Será colocado aqui, um modelo de carta comercial atualizada, para que você possa verificar o que está certo, errado e aceitável. Mas, antes de qualquer coisa, é necessário ter bom senso.

Saiba que você é dono de seu texto e responsável por ele. Elaborando-o bem, usando bem as palavras e tendo estética, você não precisa ter medo de nada, apenas... *escreva*!

Os tipos de correspondências são:

- Oficial
- Comercial
- Particular

São inúmeros os tipos de correspondência, entretanto, iremos trabalhar as particularidades da ***correspondência comercial*** utilizada na indústria e comércio com seus clientes e vice-versa, acondicionada em envelopes.

No final deste capítulo, seguem algumas definições e modelos de cartas oficiais.

MODELO DE CARTA COMERCIAL

VERBUM Assessoria Ltda.

1 - TIMBRE
5 espaços (5x1)

LP/33-02

2- ÍNDICE E NÚMERO
3 espaços (3x1)

São Paulo, 22 de agosto de 2002.

3 - LOCAL E DATA
5 espaços (5x1)

Participantes do Curso de Redação

4 - DESTINATÁRIO
2 espaços (2x1)

Ref.: Curso de Técnicas de Redação

5 - REFERÊNCIA
3 espaços (3x1)

Srs. Alunos:

6 - INVOCAÇÃO
3 espaços (3x1)

7- TEXTO

Ao conhecermos as dificuldades existentes na redação de um simples bilhete a um "complicadíssimo" relatório, elaboramos um curso cujo objetivo é apresentar técnicas para a obtenção de um "bom texto", exercitando assim a estruturação dos tipos de documentos mais comuns e recordar as regras gramaticais.

A abordagem desse curso valoriza a busca da prática argumentativa, do raciocínio, da reflexão e da criatividade.

LP/33-02

Fl. 2-2

Vale ressaltar que não nos preocupamos exclusivamente com as dificuldades do redator, mas também com o receptor, pois é através dele que a comunicação escrita será realizada.

Sabemos que técnicas não trazem benefícios a curto prazo, mas proporcionam coragem de mudar o que consideramos difícil. Relembramos aqui os versos de Carlos Drummond de Andrade: "Lutar com palavras é a luta mais vã".

	2 espaços (2x1)
Atenciosamente,	8 - FECHO E ASSINATURA 3 espaços (3x1)
Cláudia Silva Fernandes,	3 espaços (3x1)
Marisa dos Santos Dourado.	4 espaços (4x1)
Anexos: Envelopes e folha de atividades	9 - ANEXOS 3 espaços (3x1)
MSD/CLF	10 - INICIAIS 3 espaços (3x1)
c/c: Participantes do curso	11 - CÓPIA

COMPONENTES DE UMA CARTA COMERCIAL:

1. ***Timbre:*** aparece impresso no papel, contendo os dados da empresa: nome, endereço, fax, e-mail, CGC etc.

2. ***Índice/nº:*** iniciais do departamento expedidor e número da carta, seguido de traço (hífen) e dos dois algarismos finais do ano. É colocado antes da data, ou na mesma linha da data. **Ele é recomendável desde que se valha dele e a ele se faça referência quando da resposta a uma carta da qual consta um prefixo**. Ganha-se tempo e a linguagem torna-se mais precisa.
   Substitua: "Na última carta que lhe escrevi, pedi..."
   Por: "Na última carta DRH-27, pedi-lhe..."

3. ***Localidade/data:*** é a referência do seu leitor. Pode ser colocada na mesma linha do índice. Indique sempre a localidade e a data assim:
   São Paulo, 22 de agosto de 2002.
   OBS: *Após a data, coloca-se ponto final (.), porque se subentende um verbo oculto. "Carta que foi escrita em São Paulo, 22 de agosto de 2002."*

Outras informações:
- Nos números cardinais, quando designam ano, são escritos sem ponto e sem espaço: 1998, 1999 e não 1.998, 1.999;
- Use: 02-3-98, coloca-se hífen para separar elemento de uma data, pois proporciona clareza gráfica e economia de tempo;
- Números indicativos de dias usa-se um zero para evitar fraude;
- Para os meses, basta colocar zero antes de 1 e 2; para os demais meses não há necessidade, pois nenhuma falsificação é possível.

4. ***Destinatário/endereço:*** basta colocar o nome da empresa e/ou pessoa a que a carta se destina:

F.Lenza e Cia Ltda.

À atenção de
ou... Atenção Wanderley Luxemburgo
ou... At.
ou... Em atenção de

F.Lenza e Cia Ltda.

Sr. Wanderley Luxemburgo
ou... Srta. Adriane Galisteu

OBS: *Não é necessário colocar o endereço no cabeçalho.*

5. ***Referência ou Ref.***: trata-se do assunto da carta.
   OBS: Usa-se em cartas longas*, pois em cartas curtas pode ser dispensada.*

6. ***Vocativo/invocação/saudação***: se for a primeira vez que escrevemos para alguém, devemos usar apenas **Senhor** ou **Senhores**; caso já exista um relacionamento com o destinatário, podemos usar **Prezado Senhor** ou **Prezados Senhores.**

   Após essas expressões, deve-se usar dois pontos, pois não se inicia texto de carta com letra minúscula.

7. ***Texto/corpo da carta****:* é o assunto da carta, que deverá ser exposto de maneira clara, objetiva e precisa, em parágrafos.
   A carta tem em média três parágrafos:
   1º Parágrafo: informação
   2º Parágrafo: desenvolvimento do tema
   3º Parágrafo: conclusão
   OBS: *Se a carta for muito extensa e ultrapassar uma folha, não se deve usar a palavra* ***continuação na folha seguinte****, mas repete-se a referência numérica. (Veja modelo de carta LP/33-02 na página 30)*

8. ***Despedida/fecho/assinatura***: deve-se, de preferência, ocupar um novo parágrafo.
   Os fechos têm-se reduzido a: **Atenciosamente, Cordialmente e Respeitosamente que são seguidos de vírgula** por serem advérbios e por algumas vezes o verbo estar subentendido:
   Atenciosamente, (subscreve-se) - ***Nem toda carta precisa de fecho.***

Para economizar tempo e aumentar a produtividade, devemos evitar formas complexas e fechos antiquados:

Forma complexa:
...subscrevo-me,
Atenciosamente.

Fechos antiquados:
Sendo o que se apresenta para o momento...
Despedimo-nos.

Sem mais para o momento
No aguardo de suas breves notícias.

***OBS:** Você colocará **uma despedida mais elaborada** quando quiser enfatizar algo que disse no decorrer da carta.*

O **fecho** é composto da despedida e da assinatura. Na assinatura, **dispensa-se**, ***em qualquer documento,* o uso do traço para a assinatura**:

Atenciosamente,

Chico Bento,
Diretor de Vendas.

Restringe-se, atualmente, o uso do carimbo na assinatura, prefere-se, por ser mais estético, digitar o nome e/ou cargo, função de quem deve assinar o documento. Há casos, porém, em que é necessário o uso do carimbo, por exigência de repartições públicas.

Coloca-se o cargo sob o nome de quem assina. Se você quiser que saibam que o remetente é advogado, coloque seu registro da OAB; se quiser que saibam que ele é engenheiro, coloque o CREA. Assim:

Cordialmente,

Tio Patinhas,
Assessor Jurídico.
OAB nº 0011

Caso a secretária assine a correspondência por seu executivo, deverá fazer isso de modo que seu nome seja legível. Coloca-se **P/** antes do nome do executivo o que significa por **Fulano de Tal**. Assim:

Respeitosamente,

P/Tio Patinhas,
Assessor Jurídico.
OAB nº 0011

9. ***Anexos:*** São documentos que acompanham a correspondência. Observe as seguintes possibilidades no uso da palavra:

a) Se o anexo for único:
Anexo único.

b) Se forem vários anexos, no primeiro escreve-se:
Anexo nº 1.
E no último:
Anexo nº X e último.

c) Quando se faz referência a alguma página de um anexo, procede-se assim:
Anexo 1/2 (que significa anexo nº 1, página 2).
Anexo 9/13 (que significa anexo nº 9, página 13).
Anexo nº X e último/5 (que significa anexo nº X e último, página 5).

d) Quando são vários anexos, na correspondência (no texto da carta), coloca-se:
Anexos 6 (o que indica que os anexos são seis).

e) Caso tenha um ou mais anexos, escreve-se antes das iniciais do redator e do digitador:
Anexo - e o nome do anexo.

Respeitosamente,

Fulano de Tal,
Gerente de Vendas.

Anexos: Recibo e nota promissória.

FL/MS

Observe rigorosamente a concordância nominal:
Anex**o**: pedid**o** assinad**o** por V.Sa.
Anex**os**: document**os** assinad**os**.
Anex**a**: gui**a** de recolhimento.
Anex**as**: not**as** promissóri**as**.

Deve-se evitar a expressão ***em anexo*** (alguns gramáticos consideram essa expressão errada).

10. ***Iniciais***: As iniciais do redator são colocadas no rodapé, à esquerda, sob a assinatura.
MD/CF = Marisa Dourado (Digitadora) e Cláudia Fernandes (Redatora)
As iniciais também podem ser em letras minúsculas: **md/cf**
Se o redator e digitador forem os mesmos, coloca-se barra diagonal e, em seguida, as iniciais. Veja:
/MD ou **/md**

11. ***Cópias***: Usam-se após as iniciais do redator/digitador, nos casos em que haja interesse que a correspondência seja lida por mais de uma pessoa (ou departamento). Assim:
c/c: Departamento Jurídico
Recursos Humanos
Se não quiser colocar em ordem alfabética, faça-o em ordem hierárquica.

ENVELOPE E ENDEREÇAMENTO POSTAL

Não use:
- ponto final;
- formas de tratamento: Ilmo., Sr. etc;
- Para a, À, Ao etc;
- Nesta cidade;
- Não digite a palavra CEP, apenas coloque os números sem ponto, abaixo do endereço;
- Não grife ou sublinhe a cidade.

Preste atenção:
- O nome deve ser escrito corretamente e com a acentuação correta;

- Coloca-se o cargo do destinatário;
- Rua e número **ou** caixa postal;
- Deve-se abreviar o estado;
- Caso a carta seja confidencial, escreva abaixo do selo.

À ATENÇÃO DE

Usa-se quando se deseja que a correspondência seja vista por alguém em particular. No envelope:

EDITORA ATLAS S.A.
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 1301
01221-020 São Paulo - SP - Brasil
Fone: (011) 3221-9144 (PABX)
Fax: (011) 3221-9150/3221-9151

Brasil 2002
R$ 0,55
BRASIL PENTACAMPEÃO

Verbum Assessoria e Treinamento Ltda.
À atenção de Marisa dos Santos Dourado
Rua do Sucesso, 107 - cj. 74
01128-010   São Paulo – SP

Modelo comum:

Brasil 2002
R$ 0,55
BRASIL PENTACAMPEÃO

Cláudia Silva Fernandes
R. Paraíso, 874
04144-010   São Paulo - SP

↑
Deixar espaço de seis toques
(computador)

MODELOS DE ENVELOPES COM OITO QUADRÍCULAS

Manuscrito

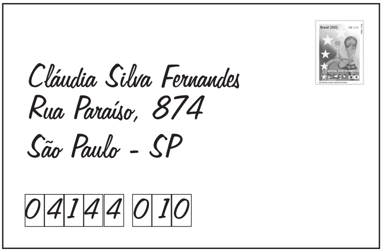

Cláudia Silva Fernandes
Rua Paraíso, 874
São Paulo - SP

04144 010

Digitado

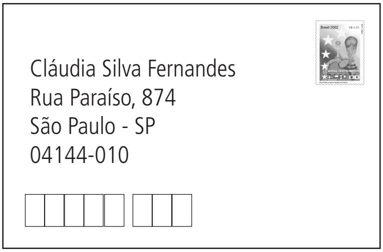

Cláudia Silva Fernandes
Rua Paraíso, 874
São Paulo - SP
04144-010

MODELOS DE ENVELOPES COM CINCO QUADRÍCULAS

Manuscrito

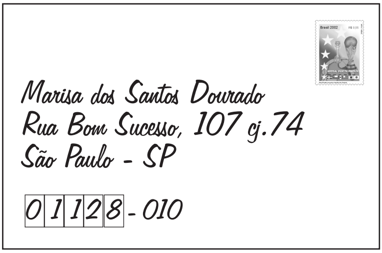

Marisa dos Santos Dourado
Rua Bom Sucesso, 107 cj.74
São Paulo - SP

01128 - 010

Digitado

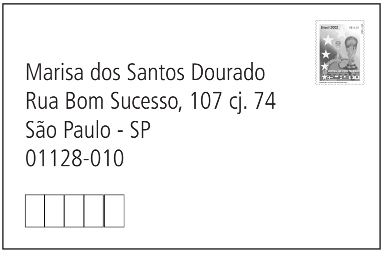

Marisa dos Santos Dourado
Rua Bom Sucesso, 107 cj. 74
São Paulo - SP
01128-010

DEFEITOS NA CARTA COMERCIAL

Há na correspondência comercial uma série de enganos que podem ser evitados, porém, não devemos nos prender em pormenores insignificantes que podem provocar a desatenção quanto a erros maiores. **Para tanto, precisamos nos atentar, em primeiro lugar, ao conteúdo do texto e deixar, para segundo lugar, questões presas à estética, gramática etc.**

Não se esqueça de que a correspondência comercial tem como objetivo transmitir uma mensagem clara que seja compreendida pelo leitor.

Enumeramos uma lista de palavras e expressões que devem ser evitadas, ou por serem inúteis, ou redundantes, ou gramaticalmente incorretas.

EVITE: pleonasmos, estrangeirismos, expressões antiquadas, tautologias (dizer a mesma coisa, duas vezes, com palavras diferentes) e falhas gramaticais.

EVITE	PREFIRA
a razão para isso é porque	a razão para isso é
a respeito	a esse respeito
acima citado	citado
acusamos o recebimento	recebemos
agradecemos antecipadamente	agradecemos
anexo a presente	só pode estar anexo a presente
anexo segue	anexo **ou** segue
anteriormente	determine o tempo
aperfeiçoar	melhorar
apesar do fato de que	em virtude de **ou** devido a
apoiamento	apoio
aproveitamos a oportunidade	use somente esta expressão para cumprimentar seu leitor por algum evento **ou** promoção
até o dia 29-8-02	até 29-8-02
capacidade	poder
carta datada de	carta de
com o propósito de	para **ou** a fim de
compatibilizar	conciliar
conforme assunto em referência	em referência acima
despender	gastar
e etc	etc. significa: ***e*** *outras coisas*
ele pediu que fizesse a carta	quem pede, pede algo para alguém, portanto, pediu para você fazer a carta
em anexo	anexo(s) ou anexa(s)
empregar	usar
encaminhamos em anexo	encaminhamos **ou** anexamos
enviando	enviamos
estruturalizar	organizar
evidenciar	mostrar
finalizar	concluir
ininterruptamente	continuamente
levamos ao seu conhecimento	comunicamos **ou** informamos
limitados ao exposto	atenciosamente **ou** cordialmente
mobilidade	movimento
modificação	mudança
na próxima segunda-feira, 28-8-02	use um **ou** outro
numeroso	muito
o corrente mês	use o nome do mês
outrossim	ainda **ou** também
passo às suas mãos	uso desnecessário

EVITE	PREFIRA
pedimos	solicitamos (é mais expressivo)
realizar	fazer
seguem anexos	seguem **ou** anexamos
sem mais/sem mais para o momento	atenciosamente
servimo-nos da presente	só pode ser com a presente
tem a presente finalidade	para **ou** a fim de
temos em mãos sua carta	uso desnecessário
tomamos a liberdade	uso desnecessário
um cheque no valor de R$5,00	elimine o termo: *no valor*
utilização	uso
vimos pela presente	vá direto ao assunto
visualizar	ver

CORRESPONDÊNCIA OFICIAL

A ***correspondência oficial*** estabelece relações de serviço na administração pública; relações que seguem normas de linguagem e padronização no uso de fórmulas e estéticas, por exemplo:

ABAIXO-ASSINADO

Documento particular, assinado por várias pessoas e que, em geral, contém reivindicação, pedido, manifestação de protesto ou de solidariedade etc.

ATA

Documento de valor jurídico, em que se registram fatos, ocorrências, resoluções e decisões de uma assembléia, sessão ou reunião. Sua finalidade é divulgada, normalmente, pelo edital de convocação publicado no Diário Oficial do Estado e em jornais de grande circulação.

Ela deve ser assinada pelos participantes da reunião em alguns casos (conforme o estatuto da empresa), pelo presidente ou secretário, sempre. Para sua lavratura, devem ser observadas as seguintes normas:

1. Lavrar a ata em livro próprio ou folhas soltas, de tal modo que impossibilite a introdução de modificações.
2. Sintetizar de maneira clara e precisa as ocorrências verificadas.
3. Consignar as retificações feitas à anterior.

4. O texto será digitado ou manuscrito, mas sem rasuras.
5. O texto será compacto, sem parágrafos ou com parágrafos numerados, mas não se fará uso de alíneas.
6. No caso de erros constatados no momento de redigi-la, emprega-se a partícula corretiva "digo".
7. Quando o erro for notado após a redação de toda a ata, recorre-se à expressão: "em tempo", que é colocada após todo o escrito, seguindo-se então o texto emendado: *Em tempo: na linha em que se lê "bata", leia "data".*
8. Os números são grafados por extenso.
9. Quando ocorrem emendas à ata ou alguma contestação oportuna, a ata só será assinada após aprovadas as correções.
10. Há um tipo de ata que se refere a atos rotineiros e cuja redação tem procedimento padronizado. Neste caso há um formulário a ser preenchido.
11. A ata é redigida por um secretário efetivo. No caso de sua ausência, nomeia-se outro secretário *(ad hoc)* designado para esta ocasião.

Deve constar numa ata:

1. Dia, mês, ano e hora da reunião (por extenso);
2. Local da reunião;
3. Pessoas presentes (com suas respectivas qualificações);
4. Declaração do presidente e secretário;
5. Ordem do dia;
6. Fecho;
7. Assinaturas de presidente, secretário e participantes.

ATESTADO

Documento firmado por uma ou mais pessoas a favor de outra, declarando a veracidade de um fato do qual tenha conhecimento, ou quando requerido. Esse fato pode afirmar a existência ou inexistência de uma situação de direito.

CERTIDÃO

Documento específico de declaração legal calcada em livros e papéis oficiais. Pode ser:

a) em relatório, quando transcreve ou narra, resumidamente, os pontos indicados pela parte;

b) integral, em teor, quando se reproduz por inteiro e com fidelidade o texto ou documento;
c) negativa, quando firma a inexistência de ato ou fato cujo conhecimento interessa à parte;
d) parcial, se apenas transcreve parte da peça judicial, do ato, ou documento.

DECLARAÇÃO

Muito semelhante ao atestado, dele difere apenas quanto ao objeto; enquanto aquele é expedido em relação a alguém, a declaração é sempre feita em relação a alguém quanto a um fato ou direito; pode ser um depoimento, explicação em que se manifestam opinião, conceito, resolução ou observação.

MEMORANDO

Correspondência interna usada por todas as pessoas de um mesmo local de trabalho.

OFÍCIO

Correspondência usada pelas autoridades públicas para tratar de assuntos entre subalternos e superiores nos órgãos da administração pública. Os destinatários podem ser particulares com os quais se queira tratar assuntos de caráter oficial.

PORTARIA

Ato escrito pelo qual o Ministro de Estado ou outro agente graduado do poder público determina providências de caráter administrativo, dá instruções sobre a execução de lei e serviço, nomeia funcionários e aplica medidas de ordem disciplinar a subordinados que incidem em falta. É deliberação administrativa e pode emanar de chefe ou subchefe de repartição.

PROCURAÇÃO

É um documento que autoriza uma pessoa a realizar negócios em nome de outra.

REQUERIMENTO

Pedido dirigido, geralmente, a uma pessoa de hierarquia superior ou autoridade. Abre-se com a indicação do cargo ocupado pelo destinatário. O corpo do texto deve conter:

- os dados pessoais do requerente;
- pedido propriamente dito (introduzido pelos verbos **solicitar** ou **requerer**);
- a justificativa;
- fecho, composto pelas expressões: **Nestes termos, pede deferimento**;
- local e a data;
- a assinatura do requerente.

"O fornecimento de modelos não soluciona o problema dos que não sabem redigir. É engano pensar que se aprende muito, copiando tudo."

MODELOS DE CORRESPONDÊNCIA OFICIAL

ABAIXO-ASSINADO

Ilmo Sr. Deputado "José Wilker",

Os abaixo-assinados, advogados e mestres em Direito Penal, solicitam de V.S.ª a exclusão dos funcionários Mauro Mendonça e Cassiano Gabus Mendes por motivos já, anteriormente, expostos e impossíveis de serem detalhados, pois envolvem palavras, gestos e ações de baixo calão, os quais somente nos mostram a impossibilidade de tais pessoas continuarem a trabalhar no convívio social que nos cerca.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2002.

(assinaturas)

ATA

TERRAFORTE - MADEIREIRA RIOSUL S.A.
CGC MF Nº 78.234.192/0001-15 - COMPANHIA ABERTA
Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração

REALIZADA EM 07 DE AGOSTO DE 2000.

Data, hora e local: 07 de agosto de 2000, às 13 horas na sede social, à Alameda dos Anapurus, 679 - 5º andar - São Paulo - SP. **Presenças:** A totalidade dos membros de Conselho de Administração da Sociedade, regularmente convocados na forma do parágrafo 1º do Art. 19 do Estatuto Social. **Mesa da Sessão:** Presidente: Fernando Collor de Mello e Secretário: Paulo César Farias, **Ordem do Dia:** a) Apreciar o pedido de renúncia de membro do Conselho de Administração, solicitado por carta pela Sra. Zélia Cardoso de Mello; b) Deliberar sobre a designação de seu substituto, nos termos do parágrafo 4º do Art. 18 do Estatuto Social ....

....

....

Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão com a lavratura da presente ATA que, após lida e achada de acordo, segue assinada pelos presentes, tendo o Sr. Juca de Oliveira declarado não estar incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei que o impeça de exercer atividades mercantis. São Paulo, 07 de agosto de 2000. Paulo Maluf - Presidente da Mesa e do Conselho; Pitta - Secretário da Mesa e Conselheiro ....

....

....

....

Publicado no jornal Folha de São Paulo de 1/9/1995
Adaptado pelas autoras deste livro.

ATESTADO

....

(Órgão)

....

(Unidade)

ATESTADO

|
| 3 espaços
|

11 espaços para iniciar parágrafo

Atesto, para fins de prova junto à ....que o senhor
12 espaços ...., ocupante do cargo ...., para o qual foi nomeado por Decreto .... de .... não responde a processo administrativo.

|
| 2 espaços

Brasília, ... de .... 20 ......

|
| 3 espaços
|

(assinatura)

DECLARAÇÃO

TIMBRE

DECLARAÇÃO

11 espaços para iniciar parágrafo

Declaramos sob as penas de leis, que sociedade constituída de acordo com as leis de Nova Yorque, Estados Unidos da América do Norte, com sede em .... continua proprietária de .... ações nominativas, representando R$ .... do capital social dessa sociedade. (escrever por extenso)

Estas ações estão representadas pelas seguintes características:

Nº de Ações Ordinárias	Nº das Ações	Valor das ações
Nº de Ações Ordinárias	Nº das Ações	Valor das ações

|
| 2 espaços
Maranhão, ... de .... 20 ......
|
| 3 espaços
|
(assinatura do representante legal)
|
| 3 espaços
|
(assinatura do contador - CRC nº)

OFÍCIO

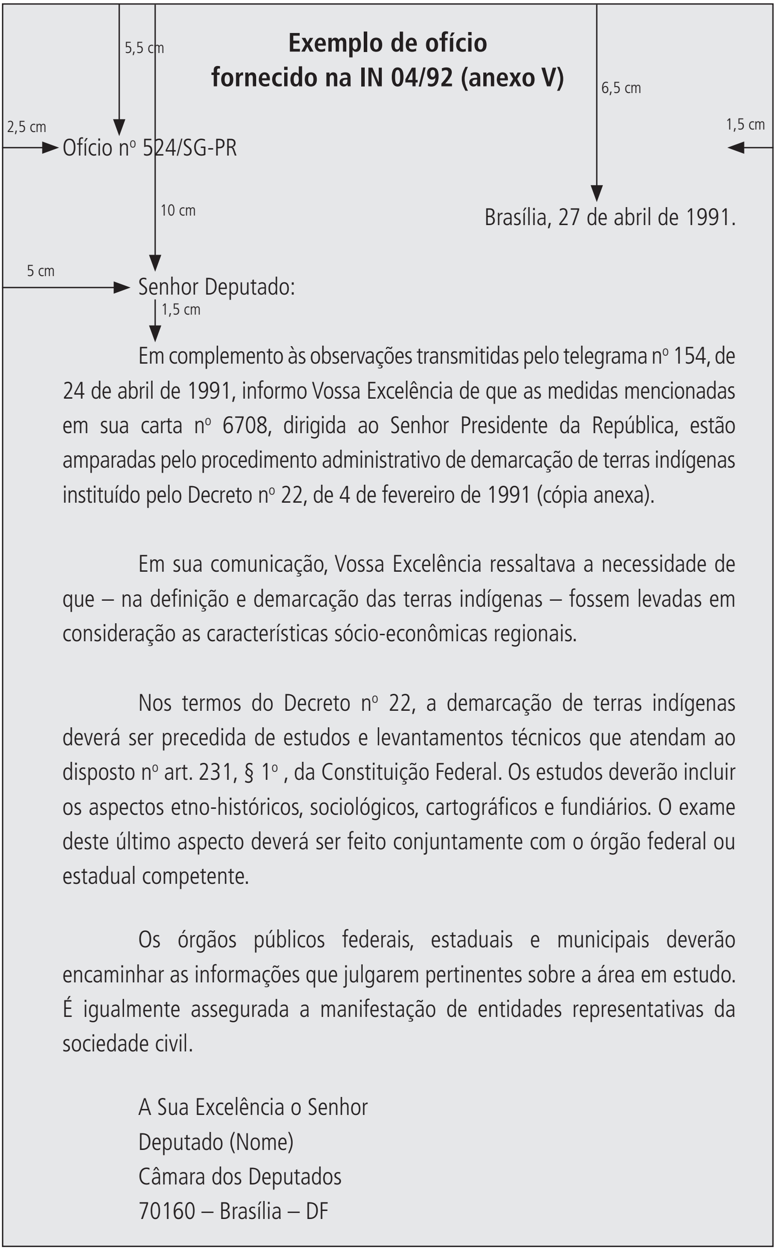
5,5 cm
6,5 cm
2,5 cm
1,5 cm
10 cm
5 cm
1,5 cm

Exemplo de ofício
fornecido na IN 04/92 (anexo V)

Ofício nº 524/SG-PR

Brasília, 27 de abril de 1991.

Senhor Deputado:

Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril de 1991, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).

Em sua comunicação, Vossa Excelência ressaltava a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.

Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto nº art. 231, § 1º , da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.

Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhar as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado (Nome)
Câmara dos Deputados
70160 – Brasília – DF

REQUERIMENTO

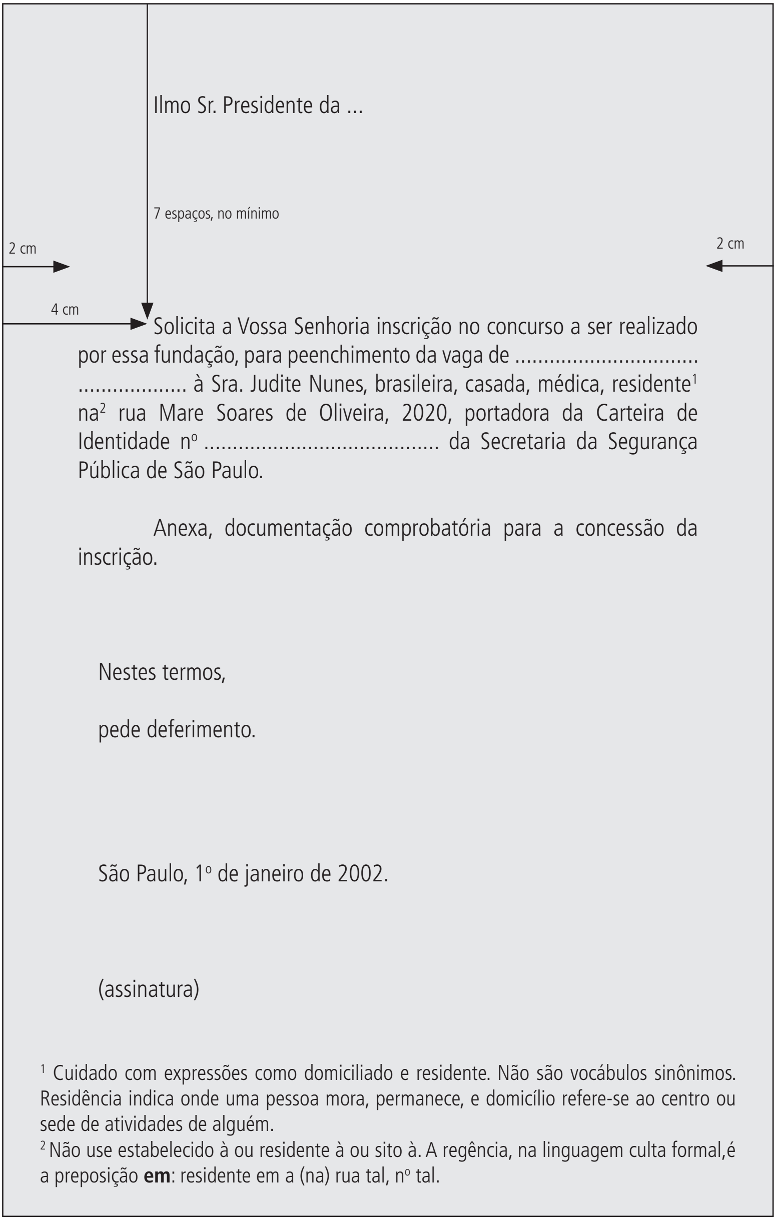
7 espaços, no mínimo
2 cm
2 cm
4 cm

Ilmo Sr. Presidente da ...

Solicita a Vossa Senhoria inscrição no concurso a ser realizado por essa fundação, para peenchimento da vaga de .... à Sra. Judite Nunes, brasileira, casada, médica, residente[1] na[2] rua Mare Soares de Oliveira, 2020, portadora da Carteira de Identidade nº .... da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo.

Anexa, documentação comprobatória para a concessão da inscrição.

Nestes termos,

pede deferimento.

São Paulo, 1º de janeiro de 2002.

(assinatura)

[1] Cuidado com expressões como domiciliado e residente. Não são vocábulos sinônimos. Residência indica onde uma pessoa mora, permanece, e domicílio refere-se ao centro ou sede de atividades de alguém.

[2] Não use estabelecido à ou residente à ou sito à. A regência, na linguagem culta formal,é a preposição **em**: residente em a (na) rua tal, nº tal.

6

CARTAS DE COBRANÇA E OS DIVERSOS GRAUS DE RIGOR

Ao redator de carta de cobrança, recomenda-se prudência e tato em relação às palavras com que irá compor o texto de sua carta. Evite o mau humor, a grosseria, a ofensa.

Inicialmente, após o vencimento da duplicata ou de uma dívida qualquer, será preferível uma carta de aviso (em que se admite o esquecimento) a uma carta de cobrança direta.

Em seguida, se o pagamento não foi realizado, busca-se redigir uma carta em que se estampa preocupação pelo silêncio da empresa em relação à carta de aviso e ao atraso no pagamento da dívida.

Numa terceira oportunidade, se as duas correspondências anteriores não surtirem efeito, pode-se falar da importância do crédito e da possibilidade de ação judicial.

Finalmente, caso nada tenha conseguido, aciona-se o cliente como exposto na carta anterior, comunicando-lhe que foram acionados os meios legais.

EXEMPLO DE CARTA DE COBRANÇA (1º AVISO)

São Paulo, 09 de março de 2002.

Sr. José de Aquino:

Nosso controle de pagamento acusa, em sua conta, prestação vencida há mais de 10 dias, motivo pelo qual pedimos a V. Sa. sua imediata regularização. Tendo em vista que a emissão deste aviso é automática, por computador, caso V. S^a. já tenha pago até a data da

entrega do mesmo, solicitamos inutilizá-lo.
Atenciosamente,

Jô Soares,
Gerente de Cobrança.

EXEMPLO DE CARTA DE COBRANÇA (2º AVISO)

São Paulo, 29 de março de 2002.

Sr. José de Aquino:

Nosso controle de pagamento continua acusando, em sua conta, prestação vencida há mais de 30 dias. Pedimos a V. Sa. que regularize urgentemente essa situação.
Atenciosamente,

Jô Soares,
Gerente de Cobrança.

EXEMPLO DE CARTA DE COBRANÇA (3º AVISO)

São Paulo, 30 de abril de 2002.

Sr. José de Aquino:

Solicitamos seu comparecimento até 20-5-02 em nossos escritórios, localizados na Avenida da Liberdade, nº X, conjunto Y, a fim de efetuar pagamento da duplicata nº 691, de seu aceite, com vencimento em 25-2-02, em favor de Família Busca Pé Ltda. Seu não-comparecimento nos obrigará a tomar medidas judiciais.
Atenciosamente,

Eustáquio Pinheiro,
Gerente do Departamento Jurídico.

Exemplo de carta de cobrança (4º aviso)

São Paulo, 30 de maio de 2002.

Sr. José de Aquino:

Ao ter em vista que V. Sa. não nos procurou no prazo estipulado em nossa carta de 30-4-02, comunicamos que a duplicata em questão foi levada a protesto, medida inicial no Processo de Execução que iremos intentar contra V. Sa., caso o pagamento não seja efetuado no 3º Cartório de Protesto de Letras e Títulos.

Atenciosamente,

Eustáquio Pinheiro,
Gerente do Departamento Jurídico.

Cobrança - recebimento e escusas

São Paulo, 15 de agosto de 2002.

Senhores:

Recebemos sua carta acompanhada do cheque nº0000 contra o Banco D, na importância de R$8.000,00, para pagamento da duplicata nº 2.234. Esclarecemos que V. Sas. sempre mereceram nossa confiança, conforme atestam os fornecimentos e as condições de pagamento, indicadoras de seu bom crédito junto à nossa empresa. Embora naquela circunstância tivéssemos necessidade de pedir sua atenção para o pagamento da duplicata, tal foi feito sob constrangimento.

Atenciosamente,

Caldas Andrade,
Gerente de Crédito.

CARTA QUE INFORMA O NÃO PAGAMENTO DE UMA DÍVIDA

São Paulo, 24 de agosto de 2002.

Senhores:

Recebi a carta de 15 de agosto último, reclamando o pagamento do cheque nº0000 contra o Banco D, na importância de R$8.000,00, para pagamento da duplicata nº 2.234, sob pena de ser enviada para protesto em cartório. Solicito-lhes que me concedam um aumento no prazo de pagamento da referida duplicata. Gostaria, porém, que V.Sas. atentassem para o seguinte:

Estou desempregado há oito meses, passando por sérias dificuldades financeiras, não dispondo, no momento, de nenhum bem que possa ser vendido para o pagamento da referida dívida.

Dessa maneira, fica evidente que o protesto ameaçado por V.Sas., serviria a um único propósito: manchar o meu crédito junto às instituições financeiras, tornando ainda mais difícil a minha recuperação e, em conseqüência, retardando ainda mais o pagamento da dívida.

Atenciosamente,

Rubens de Souza.

Quando a situação exigir objetividade, atenção rigorosa do receptor e você perceber que é necessário influenciá-lo a tomar uma decisão, use a função ***conativa***. Esta é a função centrada no destinatário; tem como objetivo influenciar o comportamento e **é representada pelo imperativo do verbo e vocativo.** Ela se desvencilha da linguagem doce. Em vez de: seria interessante que V.Sa. providenciasse, ***use: insistimos que V.Sa. deve providenciar***, ***ou providencie V.Sª. os documentos necessários para as transações que temos em vista.***

"*Com o uso continuado, as palavras vão, por assim dizer, descolorindo-se, delapida-se-lhes o brilho, desgastam-se as metáforas, esquece-se do sentido etimológico, e o hábito torna corriqueiro e indiferente o que, a princípio, era característico e expressivo. As palavras, vestimenta das nossas idéias, gastam-se, como se gasta tudo o que se move, tudo quanto na vida sofre choques ou atritos, como as pedras das ruas ou os seixos da praia. As palavras sofrem constantemente uma desvalorização de sentido. Nem conseguem escapar a essa lei comum as expressões mais enérgicas, as quais, com o andar do tempo, se acabam.*"

(Mário Barreto. Novíssimos estudos da língua portuguesa. p. 301.)

7

NARRAÇÃO, RELATO, DESCRIÇÃO E DISSERTAÇÃO

NARRAÇÃO

- O que é?

  É o ato de contar um fato real ou não através de palavras transmitidas oralmente ou por escrito. Há transformação na história. Trata-se de um texto seqüencial.

- Para que serve?

  Serve para recriar ou inventar os fatos vividos através da imaginação.

- Quais são os tipos?

  Crônica, conto e fábula são chamados de gêneros curtos; novela e romance são chamados de gêneros longos.

- Como obter?

  De modo geral há um roteiro em que podemos inserir um fato a ser narrado:

QUEM? serve para apresentar os personagens que viverão os fatos.
QUÊ? introduz a história propriamente dita. Consiste em um levantamento de fatos, eventos. É o enredo da narração.
QUANDO? ONDE? envolvem tempo e espaço, essenciais para o desenvolvimento do enredo.
COMO? modo como se desenvolvem os acontecimentos. Deve ser respondido de maneira lógica e direta.
POR QUÊ? se houver, indica causa do fato relatado.

Para narrar, é necessário conhecer suficientemente bem a história que vai ser contada. Deve-se esboçar, rascunhar, sintetizar as idéias centrais, o foco de interesse, o eixo de compreensão da história.

RELATO

- O que é?

  É contar experiências reais vividas por alguém.

- Para que serve?

  Serve para registrar um fato real.

- Como obter?

  Conforme quadro da página anterior.

DESCRIÇÃO

- O que é?

  É representar uma pessoa, animal, objeto, lugar, mediante indicação de seus aspectos característicos. Deve ser feita a partir de cuidadosa observação de modo a captar traços capazes de transmitir impressões autênticas. O essencial da descrição é apresentar algum traço distintivo, individualizante, é necessário *particularizar*. Há simultaneidade de fatos. Trata-se de um texto figurativo sendo, portanto, destituído de ação, ou seja, estático.

- Para que serve?

  Serve para detalhar, mostrar os "fatos" de maneira mais próxima. Colocar o leitor próximo ao "objeto".

- Quais são os tipos?

  Descrição de qualquer objeto, pessoa, lugar, animal etc. Geralmente vem acompanhada com a *narração*.

- Como obter?

  Obtém-se contando ou redigindo com detalhes o objeto em questão.
  A maior parte da documentação técnica é de caráter descritivo.

Por exemplo, descrevem as características e funcionamento de equipamentos ou descrevem procedimentos administrativos, econômicos ou financeiros.

DISSERTAÇÃO

- O que é?

  É apresentar idéias, desenvolver raciocínios, emitir juízos ou opiniões a respeito de determinado assunto e chegar a uma conclusão. Trata-se de um texto temático.

- Para que serve?

  Serve para a elaboração de idéias, para a capacidade de raciocínio e exposição lógica, ou seja, para a construção do conhecimento e do pensamento crítico e criativo.

- Quais são os tipos?

  Dissertação argumentativa e dissertação expositiva.

- Como obter?

  Se expositiva, através de comentários, conhecimento prévio, pesquisa sobre o assunto e, conforme o grau de dificuldade e o público a que se destina a dissertação, envolve também a consulta a uma bibliografia especializada sobre o tema.

  Se argumentativa, tratá-las como verdadeiras, se o autor considerá-las como tal. Fazer um levantamento lógico de idéias, levando-se em consideração a coerência do expositor, seu conhecimento sobre o assunto, sua força de raciocínio, sua capacidade de persuasão. O leitor ou ouvinte deverá ser convencido a participar, no final da exposição, de pensamentos afins, partilhar de pontos de vista semelhantes aos do expositor.

A narração é comumente empregada nos relatórios de ocorrência, enquanto a dissertação é empregada nos pareceres jurídicos, nas análises de resultados e em memorandos em que se analisam fatos. É comum, entretanto, que num mesmo texto haja uma mistura entre esses gêneros, por exemplo, um relatório em que se descrevem e se narram fatos.

8 RELATÓRIOS

RELATÓRIO

- O que é?

  É um texto minucioso dos fatos colhidos por uma comissão ou pessoa encarregada de esclarecer determinados fatos. Em outras palavras: é a comunicação de ocorrências a alguém que deseja ser informado. Quando comunicamos, *relatamos*.

- Para que serve?

  ➢ Em geral, serve para a tomada de decisões;

  ➢ Como elo entre pessoas que trabalham em situação de interdependência;

  ➢ Para registrar fatos relevantes.

- Como obter?

  É preciso ter em mente o *objetivo* do relatório e a *quem* se destina.

OS TIPOS DE RELATÓRIOS SÃO:

1. INTERNO OU EXTERNO

O relatório externo deve ser feito com maior cuidado, visto que fora da empresa, do departamento ou do setor, ele pode ser entendido de maneira diferente da esperada.

2. FORMAL OU INFORMAL

O relatório solicitado por órgãos do governo (executivo, legislativo e judiciário) e nas instituições e fundações mais burocratizadas, como grandes universidades, bancos de grande porte etc, exige *formalidade*, isto é, a obediência a praxes ou regras estabelecidas.

Na *empresa privada* a tendência é para a maior informalidade, não apelando a formas "criativas", que podem tirar a credibilidade do texto.

3. OPINATIVO OU INFORMATIVO

No primeiro caso, o redator é solicitado a *narrar* um acontecimento, *analisar* um fato, descrever algo e dar um *parecer* sobre o assunto. No segundo caso, registram-se os fatos, *sem emitir* opinião.

Os relatórios podem ser classificados, também, pela função: relatório contábil, de inspeção científica, administrativo, relatório-roteiro (aquele em que só se responde a um formulário) etc.

TÉCNICAS PARA ESCREVER RELATÓRIOS

Aprender a escrever relatórios exige constância, exercício contínuo, senso de observação e gosto para esta atividade.

O processo de elaboração para qualquer tipo de relatório implica a observação de algumas etapas:

1. definição de objetivos
2. plano de texto e roteiro de trabalho
3. elaboração de texto
4. revisão

1. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

Usualmente são definidos pelo ***leitor*** e não pelo redator. O leitor, geralmente pessoa muito ocupada, dá informações iniciais superficiais e espera que o redator adivinhe o resto, gerando assim um serviço de qualidade inferior.

Por isso, elaboramos perguntas que devem ser usadas nesta primeira etapa do relatório, mesmo quando julgamos que há clareza sobre o que se quer dizer.

- Qual é o *objetivo geral* do relatório? O que se pretende com ele?
- Qual é o nível de profundidade esperado das informações?
- Pergunte-se sempre: Como? Por quê?
- Que informações são mais relevantes?
- Deve-se relatar os fatos, opinar, sugerir, recomendar ou solucionar problemas?
- Quem irá ler e com que finalidade?
- É possível fazer um *resumo geral* sobre o assunto de que o relatório tratará?
- Qual será a provável conclusão do relatório?
  NÃO PERCA O OBJETIVO DE VISTA!!!

2. Plano de texto

- O que é?

  É uma espécie de índice, que mostrará a seqüência do assunto, os tópicos a serem incluídos (quanto mais detalhado, melhor).

- Para que serve?

  Serve para auxiliar a selecionar os fatos importantes e a descartar os irrelevantes, tornando as informações mais claras, sucintas, precisas e para facilitar a hierarquia das idéias, as inter-relações.

- Como obter?

  O ideal seria discutir com o solicitante.

2.1. Roteiro de trabalho

Com o plano do texto pronto, faz-se um roteiro para o levantamento de informações.

Exemplo de plano de idéias de estilo decimal:

1. Título
1.1 Item
1.1.1 Subitem
2. Título
2.1 Item
2.1.1 Subitem
3. Título

3.1 Item
3.1.1 Subitem

Lembramos que cada subdivisão corresponde a um título, que deverá ocupar um ou mais parágrafos. Feito o planejamento das idéias, a parte mais complexa do relatório já estará pronta. Exemplo:

1. DESEMPENHO DA ADMINISTRAÇÃO
1.1 Introdução
1.2 Gastos Gerais
1.2.1 Iluminação
1.2.2 Obras
1.2.3 Educação
1.3 Conclusão

Dividir o relatório em seções e subdivisões ou itens e subitens faz ***realçar as idéias e mantém o leitor atento****. Para escrever os títulos observe que é importante mantê-los* ***tão curtos quanto possível****. E não se esqueça de que os títulos devem ser* ***escritos de modo semelhante****.*

Quando usar um substantivo terminado em ***ÃO*** para um título, deverá usá-lo em todos os itens. Suponhamos:
2.1 Definição de campo de venda
2.2 Interagindo clientes/vendedores

Observe que no primeiro título usamos um substantivo ***(definição***) e no segundo o gerúndio ***(interagindo).*** Com a uniformidade, o texto ficaria mais coeso e muito mais claro:
2.1 Definição de campo de venda
2.2 Interação entre clientes/vendedores

Também não se pode esquecer de que se usarmos letras maiúsculas no primeiro título, também deveremos usá-las nos demais.

3. Elaboração do texto

As estratégias seguintes podem favorecer a prática de elaboração de relatórios:

1. Estabelecer claramente no início do texto a origem, o objetivo do relatório e a metodologia empregada.
2. Delimitar a extensão do relatório (através de adjuntos adnominais e adverbiais): “Relatório de contagem de estoque de livros em 20-3-02”.
3. Se o relatório for extenso, elaborar um sumário da matéria.
4. Estabelecer os problemas que devem ser resolvidos e dar as soluções possíveis (verifique, anteriormente, se é possível esta hipótese).
5. Apresentar esteticamente o conteúdo do relatório, valendo-se de agradável disposição do texto na folha de papel (diagramação), negrito (***bold***), itálico, sublinhado, maiúsculas.
6. Utilização de ilustrações: gráficos, figuras, quadros, tabelas diretamente ligados ao texto.
7. Conceituar claramente os termos técnicos utilizados e sua extensão.
8. Esclarecer os benefícios que podem ser esperados.
9. Sugestões.
10. Conclusão.

Cuidado:

- para não se desviar do assunto, leia constantemente aquilo que já foi escrito;
- com o excesso, mantenha o equilíbrio, não se entusiasme, não se exceda num determinado tópico;
- com a síntese imprópria que ocorre quando o redator está cansado ou quando não gosta do assunto. Por isso, descanse, relaxe um pouco.

4. REVISÃO

A credibilidade do relatório é comprometida quando há erros.

CONSTAM DO RELATÓRIO:

1. **Título**: Relatório
2. **Invocação:** fórmula de tratamento, cargo ou função da autoridade a quem é dirigido. Exemplos: Sr. Presidente: ou Exmo Sr. Governador:
3. **Texto**: exposição do assunto.
4. **Fecho**: fórmula de cortesia.
5. **Local e data.**

6. **Assinatura:** nome, cargo ou função da autoridade ou servidor que apresenta o relatório.

MODELOS DE RELATÓRIOS

ADMINISTRATIVO

Neste tipo de relatório temos a exposição pormenorizada de fatos ou ocorrências de ordem administrativa. Compreende:

1. **Abertura**
2. **Introdução** (que inclui a indicação do fato investigado, da autoridade que determinou a investigação e do funcionário disso incumbido; **enuncia, portanto, o propósito do relatório)**
3. **Desenvolvimento** (relato pormenorizado dos fatos apurados, com data, local, método adotado na apuração e discussão)
4. **Conclusão e recomendações de providências cabíveis**

CIENTÍFICO

Ele é composto de:

1. **Sumário**
2. **Introdução**
3. **Desenvolvimento ou corpo do relatório**
4. **Conclusão**
5. **Recomendações**
6. **Anexos e apêndices**

Veja ainda:

1. Uma página dedicada às informações como: título do relatório, nome da entidade, data, nome do autor, nome do destinatário.
2. Sumário: nele são indicadas as principais subdivisões e a numeração das páginas.
3. Introdução: apresentar o objeto e o objetivo do relatório e suas circunstâncias de composição.

4. Desenvolvimento: parte dedicada à descrição do conteúdo.
5. Conclusão: manifestar o resultado do estudo apresentado.
6. Anexos: englobam gráficos, tabelas, desenhos, quadros, ilustrações.

O que deve constar da introdução?

1. Exposição: define o assunto a que o relatório se refere.
2. Finalidade: quais metas o relatório pretende alcançar?
3. Método: como foram coletadas as informações? Explique os procedimentos adotados.
4. Justificação: por que o relatório foi escrito? Quem autorizou a execução?
5. Definição dos termos: as palavras específicas devem ser definidas para evitar qualquer dúvida.

A introdução pode conter um, dois ou mesmo todos esses itens e em qualquer ordem.

Em particular, o texto técnico trata de um assunto especial, relativo a um ramo particular do conhecimento científico, normalmente empregando um linguajar especializado, pertinente ao ramo em questão. Entretanto, a característica essencial desse tipo textual consiste em utilizar a língua escrita do modo mais racional possível e de forma precisa, clara, concisa e objetiva (sem termos ou expressões prolixas).

O principal esforço do redator consiste em informar o caminho, de tal modo que reproduza com facilidade ao leitor, aquela idéia que se tinha ao escrever o texto.

RELATÓRIO SIMPLES

	Data	
I. Cabeçalho	Origem(serviço) Destinatário	
II. Objeto	Exposição Resumida dos Fatos	
	Corpo	
	1. Fatos	Descrição e relato do assunto.
	2. Demonstração	Explicação e conclusão respectivas: a fim de convencer o leitor.
	III. Conclusão Geral	Deve-se deduzir logicamente da argumentação que a precede, e não acrescentar mais nada que não tenha sido mencionado anteriormente.

9 ORTOGRAFIA

ALGUMAS PALAVRAS CUJA GRAFIA CAUSA DÚVIDAS

Acender (pôr fogo)
Ascender (subir)
Adivinhar (e não: advinhar)
Afim (afinidade, semelhança)
A fim de (finalidade)
À medida que **ou** na medida em que (e não: a medida em que)
Anexo (do latim annexu) adj. 1. ligado, junto, contíguo: carta anexa. 2. Incorporado, apenso: documento anexo. 3. Dependente, subordinado (...) cf. Aurélio. (e não: **em anexo**)
A ponto de (e não: ao ponto de)
Apreçar (ver o preço)
Apressar (tornar rápido)
Asterisco (e não asterístico)
Aterrissar (e não aterrisar)
Bandeja (e não: bandeija)
Berruga - verruga (as duas)
Beneficência (e não beneficiência)
Cabeçalho (e não: cabeçário)
Caçar (matar animal)
Cassar (tornar nulo, sem efeito)
Cedilha (e não cecidilha)
Censo (recenseamento)
Senso (juízo)
Comprido (longo)

Cumprido (executado)
Conserto (remendar)
Concerto (musical)
Coser (costurar)
Cozer (cozinhar)
Deferimento (aprovação)
Diferimento (adiamento)
Delatar (denunciar)
Dilatar (retardar, aumentar o prazo)
Descrição (enumeração)
Discrição (sensatez, modéstia, reserva)
Descriminar (inocentar) descriminação
Discriminar (distinguir) discriminação
Dignitário (e não: dignatário)
É proibida a entrada/É proibido entrar
Emergir (vir à tona)
Imergir (mergulhar)
Empecilho (e não: impecilho)
Espirar (soprar)
Expirar (morrer)
Esterno (osso do peito)
Externo (o que está fora)
Espectador (o que assiste)
Expectador (o que espera)
Eminência (altura)
Iminência (proximidade)
Entretenimento
Estadia (para navios e seres inanimados)
Estada (para pessoas)
Estória (ficção)
História (acontecimentos reais)
Estar ao telefone (e não: estar no telefone)
Exceção (e não: excessão)
Experto (aquele que tem experiência)
Esperto (inteligente)
Expiar (pagar pena)
Espiar (espreitar)
Fluido (sem acento)

Fruir (usufruir)
Fragrante (perfumado, aromático)
Flagrante (manifesto, momento, evidente)
Há (verbo haver: passado). Há cinco anos que não o vejo.
A (futuro). Estarei ai daqui a pouco.
Haja (verbo haver)
Aja (verbo agir)
Imigrante (é quem entra em um país)
Emigrante (é quem sai de um país para outro)
Incluso ou incluído (ambas estão corretas)
Infringir (transgredir)
Infligir (aplicar pena, castigo)
Infra-estrutura (e não: infraestrutura)
Insipiente (ignorante)
Incipiente (que está no começo; principiante)
Mau/bom: adjetivo
Mal/bem: advérbio
Matéria-prima (e não: matéria prima)
Precursor/precursora (pioneiro(a))
Pátio (e não: páteo)
Perda (e não: perca)
Predeterminado (e não: pré-determinado)
Preexistente (e não: pré-existente)
Prevenir (e não: previnir)
Prescrever (determinar)
Proscrever (proibir)
Privilégio (e não: previlégio)
Ratificar (confirmar)
Retificar (corrigir)
Recorde (e não: récorde)
Reivindicação/Reivindicar (e não: reinvindicação/reinvindicar)
Somos três (e não: somos em três)
Sortir (abastecer)
Surtir (originar)
Subtendida (estendida por baixo)
Subentendida (o que está na mente e não foi expresso)
Sucinta (resumida)

Suscitar (causar, provocar)
Tataraneto - tetraneto (as duas)
Tráfego (circulação de veículos)
Tráfico (comércio ilícito)
Viagem (substantivo)
Viajem (verbo)

EMPREGO DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

Cessão/Sessão/Seção (ou Secção)

Cessão é o ato de ceder.
A ***cessão*** do terreno para a construção de uma creche agradou a todos.
Ele fez a ***cessão*** de seus direitos autorais àquela instituição.

Sessão é o intervalo de tempo que dura uma reunião, uma assembléia.
A Câmara reuniu-se em ***sessão*** extraordinária.
Assistimos a uma ***sessão*** de cinema.

Seção (ou secção) significa *parte de um todo, corte, subdivisão*.
Compramos os presentes na ***seção*** de brinquedos.
Lemos na ***seção*** de Economia que a gasolina vai aumentar.

Porquê/Porque/Por quê/Por que

Escreve-se **porquê**:
Quando for um substantivo. Equivale a ***causa, motivo, razão***. Vem precedido dos artigos *o (os), um (uns)*.

Não me interessa o ***porquê*** de sua ausência.

Escreve-se **porque**:
Quando se introduz uma explicação. Equivale a *pois*.

Carlos, venha ***porque*** preciso de você.

Escreve-se **por quê**:
No final de perguntas.

Ademar não veio ***por quê***?

Escreve-se **por que**:

a) Na interrogativa direta:

Por que você não veio?

b) Quando equivale a *pelo qual e suas flexões.*

Essa é a rua ***por que*** meu filho e eu passamos.

c) Na construção igual à anterior. No entanto, fica subentendido o antecedente do pronome relativo (razão, motivo, causa...)

Eis (a razão, o motivo) ***por que*** não te amo mais.

OBS: *Lembre-se de que a palavra QUE, em final de frase, deve ser acentuada por ser monossílabo tônico terminado em E.*
Ex.: Você vive de **quê**?

Onde/Aonde

Emprega-se aonde com os verbos que dão idéia de movimento. Equivale sempre a ***para onde****.*

Aonde você nos leva com tal rapidez?
Aonde você vai com tanta pressa?

Caso o verbo não dê idéia de movimento, emprega-se **onde.**

Onde você mora?
Não sei ***onde*** encontrá-lo.

Mal/Mau

Mau é sempre um adjetivo (seu antônimo é *bom);* refere-se, portanto, a um substantivo. Faz o plural *maus*, e a forma feminina é *má*.

Escolheu um ***mau*** momento para sair.
O senhor não é ***mau*** aluno.

Mal pode ser:

a) advérbio de modo. (seu antônimo é *bem*)

Essa carta está ***mal*** redigida.
Na festa, ele se comportou ***mal****.*

b) conjunção temporal. (equivale a *assim que)*

Mal começou a cantar, todos vaiaram.

Mal ela chegou, o casal foi embora.

c) substantivo (nesse caso, virá precedido de artigo ou outro determinante); faz-se o plural males.

Era um ***mal*** para o qual não havia remédio.

Estava acometida de um ***mal*** incurável.

Há/A

Na indicação de tempo, emprega-se:

a) **Há** para significar tempo transcorrido. (equivale a *faz*)

Há dois anos que ela não aparece por aqui.

Luciana formou-se em Psicologia ***há*** quatro anos.

b) **A** para indicar futuro.

A formatura será daqui ***a*** duas semanas.

Daqui ***a*** um mês devo tirar férias.

Senão/Se não

a) **Senão** equivale a *caso contrário.*

Devemos entregar o trabalho no prazo, ***senão*** o contrato será cancelado.

Espero que faça bom tempo amanhã, ***senão*** não poderemos ir à praia.

b) Existe também o ***substantivo senão***, que significa *mácula, defeito*. Nesse caso, vem precedido de artigo ou outro determinante.

Ele só tem um ***senão***: não gosta de trabalhar.

c) **Se não** equivale a *caso não, se por acaso não:* inicia orações adverbiais condicionais.

A festa será amanhã à noite, ***se não*** ocorrer nenhum imprevisto.

Se não chover amanhã, poderemos ir à praia.

Ao invés de/Em vez de

Ao invés de significa *ao contrário de.*
Ao invés do que previu a meteorologia, choveu muito ontem.

Em vez de significa *no lugar de*.
Em vez de jogar futebol, preferimos ir ao cinema.

Ao encontro de/De encontro a

Ao encontro rege a preposição **de** e significa *estar a favor de, caminhar para.*

Aquelas atitudes iam ***ao encontro do*** que eles pregavam.

De encontro rege a preposição **a** e significa *em sentido oposto, contra***.**

Sua atitude veio ***de encontro ao*** que eu desejava: meus planos foram por 'água abaixo'.

Acerca de/Há cerca de

Acerca de é uma locução prepositiva, que equivale *a respeito de.*

Discutimos ***acerca da*** melhor saída para o caso.

H**á cerca de** é uma expressão em que o verbo haver indica tempo transcorrido; equivale a *faz.*

Há cerca de uma semana, discutíamos a melhor decisão a tomar.

A fim de/Afim

A fim de é uma locução prepositiva que indica *finalidade*.

Ele saiu cedo ***a fim de*** não perder a carona.

Afim é adjetivo e significa *semelhante, que apresenta afinidade.*

O genro é um parente ***afim***.
Tratava-se de idéias ***afins***.

Demais/De mais

Demais é advérbio de intensidade e equivale a *muito.*

Elas falam **demais.**

Demais também pode ser usado como substantivo (virá precedido de artigo, ou outro determinante), significando *os restantes.*

Chamaram onze jogadores para jogar; os ***demais*** ficaram no banco.

De mais é locução prepositiva e possui sentido oposto a *de menos.*

Não haviam feito nada ***de mais***.

À-toa/À toa

À-toa é um adjetivo (refere-se, pois, a um substantivo) e significa *impensado, inútil, desprezível*.

Ninguém lhe dava valor, era considerada uma pessoa ***à-toa***.

À toa é um advérbio de modo, significa *a esmo, sem razão, inutilmente.*

Andavam ***à toa*** pelas ruas.

Dia-a-dia/Dia a dia

Dia-a-dia é um substantivo e significa *cotidiano*.

O ***dia-a-dia*** do trabalhador é extremamente monótono.

D**ia a dia** é expressão adverbial e significa *todos os dias, cotidianamente.*

Os preços das mercadorias aumentam ***dia a dia***.

Mas/Mais

Mas é uma conjunção que introduz uma contrariedade, uma adversidade.

Na dúvida, substitua a conjunção **mas** pelas conjunções equivalentes *porém, contudo, todavia, entretanto*.

Tivemos um aumento salarial, ***mas*** a inflação foi maior.

Mais é, na maioria das vezes, um advérbio (o contrário de *menos*).

> Hoje comemos ***mais*** verduras e menos carne.

A par/Ao par

A par é usado, normalmente, com o sentido de *estar bem informado, ter conhecimento,*

> Após a confissão, ficamos ***a par*** de tudo.

Ao par é usado para indicar equivalência cambial.

> O dólar e o marco estão ***ao par*** (isto é, *têm o mesmo valor).*

Tampouco/Tão pouco

Tampouco é advérbio e significa *também não*.

> Não realizou a tarefa, ***tampouco*** apresentou qualquer justificativa.

Em **tão pouco**, temos o advérbio de intensidade **tão** modificando **pouco**, que pode ser advérbio ou pronome indefinido.

> Estudamos **tão pouco** esta semana! (tão modifica o advérbio pouco).
>
> Tenho ***tão pouco*** entusiasmo pelo trabalho! (tão modifica o pronome indefinido pouco).

Ter de/Ter que

Ter de indica obrigatoriedade:

> Para ser aprovado, **tenho de** fazer o teste.

Ter que indica permissividade:

> **Tenho que** ser eleito para ser respeitado (é uma probabilidade, não uma imposição).

10 HÍFEN

Os casos que mais trazem dúvidas quanto ao uso do hífen são aqueles em que os vocábulos aparecem precedidos de prefixos de uso freqüente na língua escrita.

Observe o quadro:

HÍFEN							
PRIMEIRO ELEMENTO	**SEGUNDO ELEMENTO**					**EXEMPLOS**	**OBSERVAÇÕES**
PREFIXOS	**VG**	**H**	**R**	**S**	**QL**		
Auto, contra, extra, infra, intra, neo, proto, pseudo, semi, supra, ultra	✓	✓	✓	✓		auto-educação, contra-ordem, infra-estrutura, semi-selvagem.	**Exceção:** extraordinário
Ante, anti, sobre, arqui		✓	✓	✓		ante-histórico, anti-higiênico, sobre-saia	**Exceções:** antisséptico, sobressair, sobressalente, sobressalto
Hiper, inter, super		✓	✓			hiper-realismo, inter-regional, super-homem	

HÍFEN

PRIMEIRO ELEMENTO	**SEGUNDO ELEMENTO**					**EXEMPLOS**	**OBSERVAÇÕES**
PREFIXOS	**VG**	**H**	**R**	**S**	**QL**		
Circum, mal, pan	✓	✓				circum-adjacente, mal-humorado pan-asiático	
Ab, sob, sub, ad, ob			✓			ab-rogar, sob-roda, sub-reino	**Caso particular:** Separa-se o **SUB** também antes de palavras iniciadas por **B**: sub-bosque
Além, aquém, recém					✓	além-mar, aquém-túmulo recém-casado	
Pós, pré, pró **(tônicos)**					✓	pós-meridiano, pré-escolar, pró-britânico	**Caso particular:** Quando os **átonos** aglutinam-se: pospor, procônsul, preanunciar
Ex (cessamento ou estado anterior), sem, sota, soto, vice,vizo					✓	ex-diretor, sem-cerimônia, sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vizo-rei	

VG = VOGAL **QL = QUALQUER**

Bem: exige hífen quando o vocábulo que segue tem vida autônoma na língua ou a pronúncia o requer.

bem-apessoado
bem-estar

bem-me-quer
bem-vindo
bem-dizer
bem-querer

Mas temos também:
bendizer
benquerença
bendito
Benfica

Quando reunimos dois vocábulos que já existem, resulta-se um novo e único conjunto de sentido:
mão-de-obra
ano-base
sul-rio-grandense
diretor-geral
procuradoria-geral
sócio-político
abaixo-assinado

OS PREFIXOS E O HÍFEN

Os prefixos e elementos prefixados adiante nunca vêm seguidos de hífen, ou seja, são ligados diretamente ao vocábulo a que se referem.

Exemplo: aeroespacial, hidrelétrica, termodinâmico, bicampeão, radiopatrulha, macrorregião etc.

aer(o)
agro = agrícola
ambi
anfi
áudio
bi
bio
cardio
cata
cis
de(s)
di(s)
ele(c) tro
fil (o)
fisi (o)
fon (o)
fot (o)
gastr (o)

ge (o)
hemi
hepta
hexa
hidr (o)
hipo
homo
in
intro
justa
macro
maxi
micr (o)
mini
mono
moto
multi
para (com significado de ao lado de: paraestatal)
octa
penta
per
poli
preter
psic (o)
radi (o)
re
retro
tele
ter
termo
tetra
trans
tri
uni

11 PONTUAÇÃO

Observe a importância da pontuação e da entonação no texto abaixo:

O TESTAMENTO

Um homem rico, sentindo que estava morrendo, pediu o papel e a caneta e escreveu:

"Deixo os meus bens à minha irmã não ao meu sobrinho jamais será paga a conta ao alfaiate nada aos pobres."

Não teve tempo de pontuar e morreu.

Eram quatro os herdeiros.

Chegou o sobrinho e fez estas pontuações na cópia do bilhete:

"Deixo os meus bens à minha irmã**?** Não**!** Ao meu sobrinho**.** Jamais será paga a conta ao alfaiate**.** Nada aos pobres**.**"

A irmã do morto chegou em seguida, com outra cópia do escrito, pontuada deste modo:

"Deixo os meus bens à minha irmã**.** Não ao meu sobrinho**.** Jamais será paga a conta ao alfaiate**.** Nada aos pobres**.**"

Surgiu o alfaiate que, pedindo a cópia do original, fez estas pontuações:

"Deixo os meus bens à minha irmã**?** Não**.** Ao meu sobrinho**?** Jamais**!** Será paga a conta ao alfaiate**.** Nada aos pobres**.**"

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade; um deles mais sabido, tomando outra cópia, pontuou assim:

"Deixo os meus bens à minha irmã**?** Não**!** Ao meu sobrinho**?** Jamais**!** Será paga a conta ao alfaiate**?** Nada**!** Aos pobres**!**"

Como será que foi resolvida a questão?

PONTUAÇÃO

Para reproduzir na linguagem escrita os inumeráveis recursos da fala, contamos com uma série de sinais gráficos denominados sinais de pontuação. São eles:

1 - AS ASPAS (“ ”)
2 - OS DOIS PONTOS (:)
3 - O PONTO-E-VÍRGULA (;)
4 - A VÍRGULA (,)
5 - O PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)
6 - O PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)
7 - O PONTO FINAL (.)
8 - O TRAVESSÃO (—)
9 - AS RETICÊNCIAS (...)
10 - OS PARÊNTESES ( )

Alguns sinais de pontuação servem, fundamentalmente, para marcar pausas (o ponto, a vírgula, o ponto-e-vírgula). Outros têm a função de marcar a melodia, a entonação da fala (o ponto de exclamação, o ponto de interrogação etc.)

Não é fácil fixar regras para o emprego correto dos sinais de pontuação, uma vez que, além dos casos em que o uso dos sinais é obrigatório (determinado pela sintaxe), existem também razões de ordem subjetiva (a busca da melhor expressão, que se transforma numa questão de estilística).

A seguir, passaremos a expor algumas regras de pontuação.

1. ASPAS

Empregam-se as aspas para:

a) Isolar palavras ou expressões estranhas à língua culta, tais como: gírias, expressões populares, estrangeirismos, neologismos, arcaísmos etc.

Ele estava **“numa boa”.**
Ele é **“the best”.**

Palavras estrangeiras também podem ser grafadas em caracteres diferentes daqueles do texto.

b) Mostrar que uma palavra está sendo utilizada em sentido diferente do habitual (geralmente em sentido irônico).

Fez **“excelente”** serviço!
Sua idéia foi mesmo **“fantástica”**.

c) Reescrever frases já existentes.

“As feias que me desculpem, mas beleza é fundamental.”
(Vinícius de Moraes)

2. DOIS PONTOS

Os dois pontos marcam a suspensão da melodia de uma frase e são utilizados principalmente:

a) Para dar início à citação textual de outrem.

O Ministro do trabalho promete**:**
“Os salários, neste ano, ganharão da inflação”.

b) Para dar início a uma seqüência que explica, esclarece, identifica, desenvolve ou discrimina uma idéia anterior.

Previsão dos deputados**:** a recessão será pior que a de 1981.
Já se sabe**:** faltará cerveja.
O governo reage**:** Código Penal para os agressores.

c) Nos vocativos que encabeçam cartas, requerimentos e ofícios.

Prezado Senhor**:**
Ilmo Sr.**:**

3. PONTO E VÍRGULA

Sinal intermediário entre a vírgula e o ponto final. Existem algumas normas para sua utilização.

Veja:

a) Separar orações coordenadas que se contrabalançam em força expressiva formando antítese (idéias opostas).

Muitos se esforçam**;** poucos conseguem.
Uns trabalham**;** outros descansam.

b) Separar orações coordenadas de certa extensão.

Os jogadores de futebol olímpico reclamaram com razão das constantes críticas ao técnico**;** porém o teimoso técnico ficou completamente indiferente aos apelos dos atletas.

c) Separar orações coordenadas que já venham quebradas no seu interior por vírgula.

Os indignados réus mostravam suas razões para as autoridades de forma firme**;** alguns, no entanto, por receio de punições, escondiam detalhes aos policiais.

Ela prefere cinema**;** eu, teatro.

Não esperava outra coisa**;** afinal, eu já havia sido avisado.

Os indignados réus protestaram**;** os severos juízes, no entanto, não cederam.

d) Separar os diversos itens de uma enumeração.

Considere:
a) A alta taxa de desemprego no país**;**
b) A excessiva inflação**;**
c) A recessão econômica**.**

Art. 92 São órgãos do poder Judiciário:
I. o Supremo Tribunal Federal;
II. o Superior Tribunal de Justiça;
III. os Tribunais Regionais Federais e Juízes Federais;
IV. os Tribunais e Juízes do Trabalho;
V. os Tribunais e Juízes Eleitorais;
VI. os Tribunais e Juízes Militares;
VII. os Tribunais e Juízes dos Estados e do Distrito Federal e Territórios (Constituição Federal).

4. VÍRGULA

Indica uma pausa ou ênfase de curta duração, que não marca o fim do enunciado. Pode ser empregada para separar termos de uma oração (vírgula no interior da oração), ou para separar orações de um período (vírgula entre orações).

1 - A vírgula no interior da oração

Em português, a ordem normal dos termos na frase é a seguinte:

Sujeito + verbo + complemento do verbo + adjuntos adverbiais.

Quando os termos das orações se dispõem nessa ordem, dizemos que estão na ordem direta (ou ordem lógica).

Sujeito	Verbo	Obj. Direto	Adj. Adverbial
Muitos alunos	estudaram	a matéria da prova	com afinco.

Quando ocorre qualquer alteração na seqüência lógica dos termos, temos a ordem indireta.

Com afinco, muitos alunos estudaram a matéria da prova.

Quando a oração se dispõe em ordem direta, não se separam por vírgulas seus termos imediatos. Assim, não se usa vírgula entre o sujeito e o predicado; entre o verbo e o seu complemento ou adjunto e entre o nome e seu complemento ou adjunto. Veja:

	Sujeito	Predicado
a)	O Presidente	atacou a oposição.

	Adj. Adn.		Verbo	Complemento
b)	Os	Sindicatos	apresentaram	uma lista de 15 reinvindicações.

	Adj. Adn.	
c)	A áspera	resposta do candidato deixou-o magoado.

A vírgula é utilizada nos seguintes casos:

1. Para indicar inversões:

No inverno, as folhas caem.

De todos os encarregados da empresa, você é o mais competente.
Quando os porteiros saem, o estacionamento fica fechado.

2. Para separar termos coordenados:

A poesia, a dança, a escultura e a música são formas de expressão.

3. Para separar orações sem conjunção:

Os supervisores escolhem os projetos, os gerentes analisam as situações, os coordenadores executam os programas.

4. Para separar aposto (esclarecimento de um termo anterior) e vocativo (chamamento):

Anderson, ***o chefe do grupo***, adiou a decisão. (aposto)
Pedro, não se atrase para a reunião. (vocativo)

5. Para separar orações adjetivas explicativas (as que apresentam explicação sobre um termo anterior):

O homem***, que é um ser racional***, vive pouco. (or. adjetiva explicativa)

Atenção quanto ao sentido das orações:

O presidente que ama seu povo está preocupado com a distribuição de renda.
O presidente, que ama seu povo, está preocupado com a distribuição de renda.

Observe que, no primeiro caso, a oração que ama refere-se a todo e qualquer presidente. Já no segundo, traz uma explicação a respeito de um determinado presidente.

6. Para indicar intercalações:

Quero que você saia, ***ou melhor***, suma daqui.
Você poderia, ***por exemplo***, criar o seu próprio projeto.

7. Para separar todas as orações coordenadas, exceto as iniciadas por ***e***:

Esperava a visita, ***mas ninguém chegou***.

Duvido, logo penso.

OBS: *as orações introduzidas por* ***e*** *podem separar-se por vírgulas no seguinte caso:*

Se os sujeitos das orações forem diferentes: Os culpados foram ***eles****, e* ***nós*** *fomos punidos.*

8. Para separar orações reduzidas:

Findas as lições, deitou-se na cama.

9. Para separar orações subordinadas adverbiais:

Eles foram ao congresso, ***embora o tempo estivesse péssimo.***

10. Para mostrar que o verbo foi eliminado por ser idêntico ao que já apareceu:

Maria estuda francês, e João, inglês.

11. Para separar sim e não em respostas:

Sim, vou a pé.

Não, preciso descansar.

12 PRONOMES

O pronome é a palavra que sem significado próprio, refere-se a uma das três pessoas gramaticais, admite flexão de gênero e número em algumas de suas formas e desempenha as funções típicas de substantivos ou adjetivos.

PRONOMES SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Pronomes substantivos são os que substituem um nome:

Gabriela é uma criança educada.
Ela é uma criança educada.

Pronomes adjetivos são aqueles que acompanham um nome:

Meu irmão viajou.

CLASSIFICAÇÃO

Os pronomes classificam-se em: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.**

PESSOAIS

São pronomes que substituem as três pessoas gramaticais:

1ª - pessoa: quem fala (eu, nós)
2ª - pessoa: com quem se fala (tu, vós)
3ª - pessoa: de que ou de quem se fala (ele, ela, eles, elas)

Para indicar a pessoa com quem se fala (2ª pessoa), além do pronome tu, também se usa você.

Observa-se contudo que ***você***, por ser um pronome de tratamento, exige o emprego do verbo na 3ª pessoa. Observe:

Tu és meu melhor amigo. **Você** é meu melhor amigo.

Os pronomes **pessoais** são: **retos, oblíquos e de tratamento**.

A) RETOS E OBLÍQUOS

PRONOMES PESSOAIS RETOS (FUNCIONAM COMO SUJEITO)	**PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS**	
	ÁTONOS (usam-se com verbos)	**TÔNICOS** (usam-se com preposições*)
eu	me	mim, comigo
tu	te	ti, contigo
ele, ela	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
nós	nos	nós, conosco
vós	vos	vós, convosco
eles, elas	se, os, as, lhes	si, consigo, eles, elas

* **Preposições: para, entre, contra, sob, sem, após, desde, sobre, por, até etc.**

B) DE TRATAMENTO

São pronomes que indicam a pessoa com quem se fala (2ª pessoa), num tratamento cerimonioso ou familiar. Exigem a concordância com a 3ª pessoa.

Eis alguns pronomes de tratamento:

PRONOMES E EXPRESSÕES DE TRATAMENTO

(Quadro sinóptico das formas de tratamento)

PERSONALIDADES	TRATAMENTO	ABREVIATURA	NO ENVELOPE	VOCATIVO
Presidente da República	Excelência, Vossa Excelência	Usado por extenso	Excelentíssimo Senhor	Senhor Presidente

Personalidades	**Tratamento**	**Abreviatura**	**No Envelope**	**Vocativo**
Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional	Excelência, Vossa Excelência	Usado por extenso	Excelentíssimo Senhor	Senhor Presidente
Deputados, Senadores, Governadores, Embaixadores, Ministros, Oficiais, Generais, Prefeitos.	Excelência, Vossa Excelência, Sua Excelência	V.Ex.ª V.Exa. V.Ex.^{as} S. Ex.ª S.Exa. S.Ex.^{as}	Exmo. Sr. Exmos. Srs.	Senhor (mais título)
Oficiais superiores e subalternos, Diretores de repartições e empresas, chefes de serviço, pessoas de cerimônia	Senhor, Vossa Senhoria, Sua Senhoria	V.S.^{a} V.Sa. V.S.^{as} S.S.^{a} S.Sa. S.S.^{as}	Ilmo. Sr. Ilmos. Srs.	Senhor (mais título)
Reitor de Universidade	Magnificência, Vossa Magnificência	V.Mag.^{a} V.Maga. V.Mag.^{as}	Exmo. Sr. Exmos. Srs.	Magnífico Reitor
Papa	Santidade, Vossa Santidade, Sua Santidade	V.S. S.S. SS.SS.	Sua Santidade	Santíssimo Padre
Juízes de Direito	Meritíssimo, Vossa Excelência, Sua Excelência	Usado por extenso V.Ex.ª S. Ex.ª	Exmo. Sr. Exmos. Srs.	Meritíssimo Juiz
Cardeais	Eminência, Vossa/Sua Eminência	V.Em.$^{a\ (s)}$ V.Ema. S.Em.^{a}	Sua Eminência Reverendíssima	Eminentíssimo Reverendíssimo
Bispos	Excelência, Vossa Excelência Reverendíssima	V.Ex.ª V.Exa. V. Rev.^{ma} S. Rev.^{ma}	Sua Excelência Reverendíssima	Excelentíssimo Reverendíssimo

PERSONALIDADES	TRATAMENTO	ABREVIATURA	NO ENVELOPE	VOCATIVO
Superiores de Convento	Paternidade, Vossa Paternidade	V. Rev.^{ma} V.P.	S. Rev.^{ma} Paternidade	Reverendíssimo Padre

Obs.: Formas cerimoniosas sempre serão grafadas com maiúscula, outras como: dr, sr., dona serão grafadas com minúscula no meio da oração.

POSSESSIVOS

São pronomes que dão idéia de posse, indicam a pessoa gramatical do possuidor e o gênero e o número da coisa possuída.

1ª pessoa do singular masculino plural

Eu perdi meus cadernos.

1ª pessoa do plural feminino plural

Eu e você visitamos nossas amigas

OS PRONOMES POSSESSIVOS SÃO:

PESSOA/NÚMERO	SINGULAR	PLURAL
1ª Pessoa	meu, minha	nossos, nossas
2ª Pessoa	teu, tua	vossos, vossas
3ª Pessoa	seu, sua	seus, suas

INDEFINIDOS

São pronomes de 3ª pessoa gramatical que se referem a coisas ou pessoas de modo vago ou indeterminado:

Certas pessoas são intolerantes.

INVARIÁVEIS	VARIÁVEIS
Alguém	Algum(ns), alguma(s), vário(s), vária(s)
Ninguém	Nenhum(ns), nenhuma(s), tanto(s), tanta(s)

INVARIÁVEIS	VARIÁVEIS
Tudo	todo(s), toda(s), quanto(s), quanta(s)
Outrem	outro(s), outra(s), qualquer, quaisquer
Nada	muito(s), muita(s)
Cada	certo(s), certa(s)
Algo	pouco(s), pouca(s)

RELATIVOS

São pronomes que se referem a um nome ou pronome anteriormente mencionado (o antecedente) e iniciam uma nova oração (uma informação que se organiza a partir de um verbo). Exemplo:

antecedente
Este é um fato / **que** não pode ser contestado.

Os pronomes relativos são:

INVARIÁVEIS	VARIÁVEIS
que	o qual, os quais, a qual, as quais
quem	cujo(s), cuja(s)
onde	tudo quanto, todos quantos, todas quantas

QUE e QUEM

- Os pronomes relativos **que** e **quem** se referem a um termo mencionado anteriormente:

  O vestido **que** você quer para a festa é muito caro.
  O advogado **que** chegou é meu irmão.
  O rapaz a **quem** dei o relatório é estagiário.
  A garota **em quem** sempre penso nem olha para mim.

- No emprego do pronome relativo, deve-se levar em conta a regência do verbo (veja regência no capítulo 16):

  Não conheço a cidade **a que** me dirijo. (dirigir-se a)
  O rapaz **a quem** dei o relatório... (dar o livro a)

Você conhece a garota **de quem** todos falam? (falar de)
O vestido **que** você quer... (o verbo querer não precisa de nenhuma preposição)

CUJO

- O pronome relativo **cujo** se refere a um termo anterior, mas sempre deve concordar com o nome que vem depois dele. Para que seja empregado, tem que transmitir, obrigatoriamente, a idéia de posse ou algo similar. Não aceita artigo.

  Falo de indivíduos **cujas** idéias são brilhantes.
  Convivo com pessoas **cujo** humor varia a cada momento.

- Deve ser antecedido da preposição adequada quando o verbo que o acompanha assim o exigir:

  Esse é o empresário **em cujo** bom senso **confio** sempre. (confiar em)
  São mulheres **de cuja** amizade **desconfiamos.** (desconfiar de)
  Estiveram na palestra **a cujo** conteúdo me **referi**. (referir-se a)
  Este é o diretor **com cujas** secretárias **falamos.** (falar com)

INTERROGATIVOS

São pronomes indefinidos empregados em interrogações diretas ou indiretas. Exemplo:

Quem telefonou? *(interrogação direta)*
Perguntei quem telefonou. *(interrogação indireta)*

São pronomes interrogativos:

INVARIÁVEIS	VARIÁVEIS
que	qual, quais
quem	quanto, quantos

DEMONSTRATIVOS

São pronomes que indicam:

a) **posição espacial de um objeto ou pessoa em relação ao falante e ouvinte:**

- Perto do falante (1ª pessoa): **Esta** caneta é azul.
- Perto do ouvinte (2ª pessoa): **Essa** caneta é azul.
- Distante de ambos (3ª pessoa): **Aquela** caneta é azul.

b) **posição de uma informação no interior do texto**.

- O que vai ser dito (1ª pessoa): Ouça **isto**: a verdade prevalecerá.
- O que já foi dito (2ª pessoa): A verdade permanecerá, **isso** é o que foi dito.
- O que está fora do texto em que o pronome se encontra (3ª pessoa): **Aquele** pensamento se tornou popular.

c) **situação no tempo de um fato expresso:**

- Momento presente (1ª pessoa): **Este** é o século da tecnologia.
- Proximidade (2ª pessoa): O século XIX, **esse** século do tédio, deu-nos grandes poetas.
- Passado distante (3ª pessoa): **Naquela** época, a peste negra matava muita gente.

d) **relação às idéias de um contexto (parágrafo, período e oração):**

- **Esse** indica o que já se mencionou; é, portanto, sinônimo **de citado, referido** etc.:

  Essa medida (**exposta acima**) visa a evitar prejuízos.

  Em vista disso (**do que se mencionou acima**), resolver suspender as negociações.

  Dessa forma (**em razão do que se disse acima**), resolvemos estudar as propostas.

- **Este** indica o que se vai mencionar; é, pois, sinônimo de **seguinte**:

  O cliente deve apresentar estes documentos: CIC, RG e comprovante de renda.

Isto que vou lhes dizer agora é extremamente importante.

e) **relação a dois termos anteriormente citados.**

- **Este** indica o que se referiu por último; **aquele** se refere ao mencionado em primeiro lugar.

Ao conversar com o gerente e a vendedora, notei que esta se mostrava ansiosa, e aquele excepcionalmente calmo.

OBS: ao existir uma série de três termos, **este** designa o citado por último, **esse** se refere ao penúltimo (o do meio) e **aquele** indica o mencionado em primeiro lugar.

Estiveram presente à reunião Aline, Júnior e Camile. Esta (Camile) representava os vendedores, esse (Júnior), os secretários, e aquela (Aline), a gerência.

Os pronomes demonstrativos são:

PESSOA/NÚMERO	VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1ª Pessoa	este(s), esta(s)	isto
2ª Pessoa	esse(s), essa(s)	isso
3ª Pessoa	aquele(s), aquela(s)	aquilo

COLOCAÇÃO DE PRONOMES

Em relação ao verbo, os pronomes átonos(me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as) podem ocupar três posições:

1. No interior do verbo: **mesóclise**

Observar-te-ei sempre.

2. Depois do verbo: **ênclise**

Observo-te sempre.

3. Antes do verbo: **próclise**

Eu te observo sempre.

MESÓCLISE

Usa-se pronome no interior das formas verbais do **futuro do presente e do futuro do pretérito do indicativo**, desde que estes verbos não estejam precedidos de palavras que reclamem a próclise:

Dar-te-ei meu apoio.
Lembrar-me-ei de agendar meus compromissos.
OBS: Não me lembrarei de agendar os compromissos.
Jamais lhe darei meu apoio.

Com essas formas verbais e ênclise é inadmissível:
Lembrarei-me
Darei-lhe

ÊNCLISE

Na linguagem culta, a colocação que pode ser considerada normal é a ênclise: o pronome depois do verbo, **funcionando como complemento direto e indireto:**

O pai esperava-o na estação agitada.
Expliquei-lhe o motivo das férias.

Ainda na linguagem culta, em escritos formais e de estilo cuidadoso, a ênclise é a colocação recomendada nos seguintes casos:

1. Quando o verbo iniciar a oração.

Voltei-me em seguida para o seu trabalho.
OBS: Não se inicia período com pronome oblíquo.

2. Quando o verbo iniciar a oração principal precedida de pausa.

Como eu achasse muito breve, explicou-se.

3. Com o imperativo afirmativo.

Meu amigo, esqueça-se desse fato!

4. Com o infinitivo impessoal.

A intenção era ajudá-lo.
Não queira enganá-lo fazendo-se de vítima.

5. Com o gerúndio, não precedido da preposição.

E saltou chamando-me pelo nome, conversou comigo.

6. Com o verbo que inicia coordenada assindética.

A velha amiga trouxe um lenço, pediu-me uma pequena moeda de meio franco.

PRÓCLISE

Na linguagem culta, a próclise é recomendada:

1. Quando o verbo estiver precedido de: pronomes relativos, indefinidos, interrogativos, demonstrativos e advérbios.

As crianças que **me** serviam durante anos eram bichos.
Nada se perde, tudo se transforma, isto **me** agrada.
Alguém **o** encontrou no pátio.

2. Nas orações optativas (que exprimem desejos) e exclamativas.

Deus **o** abençoe.
Como **nos** enganamos!

3. Com o gerúndio precedido da preposição *em* ou de advérbio.

Em **se** falando de música, prefiro a popular.

4. Com formas verbais proparoxítonas.

Nós o **teríamos** feito.
Nós o **partiríamos** ao meio.

5. Verbo precedido de que em qualquer sentido (menos quando é substantivo).

É o que **lhe** pedi.
O livro que você **nos** emprestou é bom.

6. Verbos precedidos das conjunções coordenativas: não só... mas também; quer... quer...; já...já; ou...ou; ora...ora.

Ora se irrita, **ora** se mostra alegre.
Não só me trouxe a encomenda, **mas também** me

ofereceu um presente.

OBS: *As conjunções: e, mas, porém, todavia, contudo, portanto (não atraem o verbo).*

Se após o verbo houver uma pausa, em geral, expressada pela vírgula o pronome ficará depois do verbo:

Antigamente, falava-se muito nesse assunto.
Escreve-se muito e pensa-se pouco.
Ali, precisa-se de empregados.

O PRONOME ÁTONO NAS LOCUÇÕES VERBAIS

1**. Auxiliar + infinitivo ou gerúndio**: o pronome pode vir proclítico ou enclítico ao auxiliar, ou depois do verbo principal.

Podemos **lhe** contar o ocorrido.
Podemos contar-**lhe** o ocorrido.
Não **lhe** podemos contar o ocorrido.
O entrevistado foi **se** descontraindo.
ou
O entrevistado foi descontraindo-**se**.

2. Auxiliar + particípio passado: o pronome deve vir depois ou antes do auxiliar e *nunca se coloca pronome oblíquo após particípio***.**

Tenho **me** levantado cedo.
Não **me** tenho levantado cedo.

O uso do pronome átono solto entre o auxiliar e o infinitivo ou entre o auxiliar e o gerúndio já está generalizado, mesmo na linguagem culta. Outro aspecto evidente, sobretudo na linguagem coloquial e popular, é o da colocação do pronome no início da oração, o que se deve evitar na linguagem escrita.

Veja:
Me dá um cigarro...
Me beija...

13 ACENTUAÇÃO GRÁFICA

NORMAS VIGENTES DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

As palavras se classificam em oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas, monossílabas átonas ou monossílabas tônicas de acordo com a posição da sílaba tônica. Dessa classificação as palavras serão acentuadas nos seguintes casos:

1. ACENTUAM-SE AS **OXÍTONAS TERMINADAS** EM:
   A, AS - atrás, dará, Pará, trá-lo-ás
   E, ES - jacaré, português, através, vendê-lo
   O, OS - paletó, avô, robô, propô-los
   EM, ENS - parabéns, além, também

2. ACENTUAM-SE AS **MONOSSÍLABAS TÔNICAS TERMINADAS** EM**:**
   A, AS - má, pás
   E, ES - vê, pés
   O, OS - nó, nós

3. ACENTUAM-SE AS **PAROXÍTONAS TERMINADAS** EM:
   R - revólver, éter, açúcar, César
   ÔO, ÔOS - abençôo, vôo, perdôo
   UM, UNS - álbum, álbuns
   US - vírus, bônus, ônus
   X - Félix, látex

I, IS - júri, cáqui (cor), táxi, tênis
N - hífen, pólen, Nélson, Wílson, Cármen
ON, ONS - prótons, elétrons, Nélson
L - ágil, horrível, têxtil
PS - bíceps, fórceps
Ã, ÃS - ímã, órfãs
ÃO, ÃOS - órfão, órgãos, bênçãos
DITONGOS - imóveis, sério, glória, lábios, páscoa, colégio, fáceis, série, cárie

4. ACENTUAM-SE **TODAS AS PROPAROXÍTONAS**:
árvore, biológico, cômodo, Física, árabe, diríamos

5. ACENTUAM-SE OS **DITONGOS ABERTOS TÔNICOS**:
ÉI - anéis, atéia, européia
ÉU - céu, troféu, véu, ilhéu
ÓI - heróico, jibóia, anzóis, faróis

6. ACENTUAM-SE OS **HIATOS "I, IS, U, US" TÔNICOS** QUANDO FORMAREM **SÍLABAS SOZINHAS**:
Ca-í-da, do-í-do, Já-ca-re-í, a-í, pa-ís, cons-tru-í, sa-ú-de, vi-ú-vo, A-nhan-ga-ba-ú, ba-ús
NÃO SE ACENTUAM O "I" E O "U" TÔNICOS DOS HIATOS QUANDO NÃO FORMAREM SÍLABAS SOZINHAS OU QUANDO VIEREM SEGUIDOS DE "N, Z, NH, L":
a-in-da, ju-iz, ra-i-nha, mo-i-nho, Ra-ul

7. EMPREGA-SE **TREMA** NO **"U" átono pronunciado** dos grupos **güe, güi, qüe, qüi**:
freqüência, tranqüilo, agüentar, lingüiça
Observações:
a) Compare com: guerrilheiro - guitarra - quente - quilo
Se o **"u"** for **pronunciado e tônico**:
obliqúe, averigúe, argúi

8. USA-SE **ACENTO DIFERENCIAL** NAS PALAVRAS:

pára (verbo) - para (preposição)
péla (verbo) - pela (contração)
pêlo (s.) - pelo (contração per + o)
pôde (passado) - pode (presente)
pôr (verbo) - por (preposição)
porquê (s.m. ou final de frase) - porque (conj.)
quê (s.m., interjeição ou final de frase) - que (pron.)

9. **TER, VIR, CRER, LER, VER E SEUS DERIVADOS**:

Ele tem - eles têm
Ele mantém - eles mantêm
Ele vem - elas vêm
Ele intervém - elas intervêm
Eles vêem - eles revêem
Eles crêem - eles descrêem
Eles lêem - eles relêem

PROSÓDIA

rubrica, táctil, mister, Nobel, novel, avaro, ciclope, erudito, estalido, gratuito, ibero, látex, ínterim, ruim, dúplex, ureter

14

CRASE

CRASE

A palavra crase significa ***fusão, junção***. Em português, a crase é a fusão das vogais idênticas a + a, indicada por meio do acento grave (à).

1. Pode ocorrer a fusão da preposição **a** com:

a) o artigo feminino **a** ou **as**:

prep. artigo prep. artigo
\ / \ /
Fui **a** + **a** feira. Retornamos **a** + **as** praias.
\ / \ /
Fui **à** feira. Retornamos **às** praias.

b) o **a** dos pronomes **aquele(s), aquela(s), aquilo**:

prep. pronome
\ /
Fui **a** + **aquele** lugar.
\ /
Fui **àquele** lugar.

c) o **a** do pronome relativo **a qual** e flexão (**as quais**):

prep. pronome relativo
\ /
A cidade **a** + **a** qual nos referimos fica longe.
\ /
A cidade **à** qual nos referimos fica longe.

prep. pronome relativo
\ /
Esta caneta é semelhante **a** + **a** que me deste.
\ /
Esta caneta é semelhante **à** que me deste.

REGRA GERAL PARA IDENTIFICAÇÃO DA CRASE

Haverá crase sempre que o termo anterior exigir a preposição **a** e o termo posterior admitir o artigo **a** ou **as.**

prep. artigo prep. artigo
\ / \ /
Eu me referi **a** + **a** diretora. Fui **a** + **a** cidade.
\ / \ /
Eu me referi **à** diretora. Fui **à** cidade.

Nesses casos, é fácil descobrir se há ou não crase. Se ao trocarmos o termo posterior por um masculino correspondente, obtivermos **AO**, constataremos a presença da preposição (a) e do artigo (o) e, portanto, da crase antes dos termos femininos.

Eu me referi **ao** diretor.

Fui **ao** bairro.

Veja que, **para que ocorra crase, é necessário que o termo anterior exija a preposição a e o termo posterior admita o artigo a.**

Eu conheço **a** diretora.

Eu me refiro **a** ela.

Trocando pelo masculino:

Eu conheço **o** diretor.

Eu me refiro **a** ele.

SEMPRE OCORRE CRASE

a) na indicação do número de horas, desde que, trocando-se esse número por **meio-dia**, obtenha-se **ao meio-dia**.

Chegou **à** uma hora em ponto. *(ao meio-dia em ponto)*

Saí **às** quatro horas. *(ao meio-dia)*

b) diante da palavra **moda** (da expressão **à moda de**), mesmo que essa palavra esteja subentendida.

Fez um gol **à** Pelé *(à moda de Pelé)*

Possui um estilo **à** Eça de Queirós. *(à moda de Eça de Queirós)*

c) nas locuções constituídas de palavras femininas.

Chegaram **à noite**.
Agia **às escondidas**.
Caminhavam **às pressas**.
Estava **à disposição**.
Sentaram-se **à sombra**.
Estou **à procura** de ajuda.
À medida que caminhava, ficava mais longe de casa.
À proporção que estuda, sua nota vai melhorando.

Nas expressões adverbiais femininas de instrumento não se costuma usar o acento grave.

Eles escreveram a máquina.
Saíram num barco a vela.

Entretanto, algumas vezes, a crase é utilizada por força da tradição. Veja:

À bala.
À vista.

Verifique que, substituindo pelo masculino, teríamos:

Vendi a prazo o relógio que ganhei.

CRASE FACULTATIVA

a) diante de nomes de pessoas do sexo feminino.

Ele fez referência **a(à)** Georgina.

b) diante de pronomes possessivos femininos.

Obedeço **a(à)** minha irmã.

c) depois da preposição até.

Fomos até **a(à)** feira.

PARTICULARIDADES

1. Diante de nomes de lugar

Para verificar se um nome de lugar aceita ou não o artigo **a**, usa-se o seguinte artifício: se, ao formularmos uma frase com um nome de lugar mais o verbo **vir**, obtivermos a combinação **da**, cabe o artigo.

Se obtivermos simplesmente a preposição **de**, claro está que não cabe o artigo.

Ana vai **à Itália**. *(Ana vem da Itália)*
Aline vai **a Roma**. *(Aline vem de Roma)*
Beto vai **a Brasília.** *(Beto vem de Brasília)*

Se o nome de lugar que repele o artigo vier determinado, passará a aceitá-lo e, conseqüentemente, haverá crase.

Aline vai **à Roma antiga**. *(Aline vem **da** Roma antiga)*
Beto vai **à velha Brasília**. *(Beto vem **da** velha Brasília)*

2. Diante das palavras *casa* e *terra*

Não ocorre crase diante das palavras **casa** (*no sentido de lar, moradia*) e **terra** (*no sentido de chão firme*), a menos que venham especificadas.

Voltamos cedo a casa.
Os marinheiros desceram a terra.

Mas:

Voltamos cedo **à casa dos amigos**.
Os marinheiros desceram **à terra dos anões**.

NUNCA OCORRE CRASE

a) diante dos pronomes quem e cuja.

Esta é a mulher **a** *quem* obedeço.
Este é o autor **a** *cuja* obra me refiro.

b) diante de palavras masculinas.

Não assisto **a** *filme* de terror.

c) diante de numerais considerados de forma indeterminada.

O número de mortos chegou **a** *dez*.

d) substantivos no plural que fazem parte de locução de modo.

Pegaram-se **a** *dentadas*.

e) substantivos no plural, usados no sentido genérico.

Refiro-me **a** *alunas* interessadas.
Falava **a** *pessoas* inteligentes.

f) diante de distância, desde que não seja determinada.

O funcionário ficou **a** *distância*.
Veja: O funcionário ficou **à** *distância de três metros*.

g) diante de verbos.

Estou disposto **a** *estudar*.

h) nas expressões formadas por palavras repetidas.

Ficamos *frente* **a** *frente*.

i) diante de pronomes que repelem o artigo (ela, esta, essa, ninguém, alguém, toda, cada, tudo, você, alguma, qual etc.)

Dirijo-me **a** *Vossa* Excelência.

Fiz alusão **a** *ela*.

Isto não interessa **a** *ninguém*.

Evidentemente, se o pronome admitir artigo, haverá crase.

Dirijo-me **à** *senhora*, *Dona Lurdes*, contando com seu apoio.

Fiz alusão **à** *mesma* aluna.

Isto interessa **à** *própria* candidata.

15 CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

Os artigos, adjetivos, pronomes adjetivos e numerais concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem, chamamos de **concordância nominal.**

PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA

ANEXO - INCLUSO - OBRIGADO - MESMO - PRÓPRIO

Todos esses vocábulos são palavras adjetivas (adjetivos ou pronomes adjetivos), devendo, portanto, concordar com o substantivo a que se refere.

O livro segue anexo.
As duplicatas seguem anexas.
Ele respondeu: muito obrigado.
Ela disse: muito obrigada.
Ele mesmo construiu a maquete.
Elas mesmas resolveram as pendências.
Ela própria entregou o malote.
Eles próprios receberam o prêmio.

MEIO - BASTANTE

a) Quando é **adjetivo** concorda com o substantivo a que se refere; são **variáveis.**

Agora é meio-dia e **meia.** (hora)
Já vi **bastantes** novidades, mas essa eu não sabia.

b) Quando são **advérbios** permanecerão **invariáveis.**

A porta estava **meio** fechada.
Eles falaram **bastante.**
Elas chegaram **bastante** cedo.

MENOS

a) É sempre invariável.

Havia **menos** pessoas interessadas no cargo.
Havia **menos** candidatos interessados no cargo.

É BOM - É NECESSÁRIO - É PROIBIDO - É PERMITIDO - É PRECISO

São sempre variáveis. As expressões formadas de verbo SER + ADJETIVO não variam se o sujeito dessas expressões não vier precedido de artigos (ou outros determinantes).

Água é **bom.**
Chuva é **necessário**.
Bebida alcoólica é **proibido** para menores.

Se houver artigo ou pronome concordará com o mesmo:

A bebida alcoólica é **proibida** para menores.
É **proibida** a entrada.
É **permitida** a permanência de pessoas autorizadas.

ALERTA

a) É invariável quando interjeição ou advérbio.

Alerta! O inimigo vem aí.
Os homens vigiavam o farol **alerta.** (atentamente)

b) É variável quando adjetivo, com sentido de atento, ou substantivo, como sinônimo de *aviso*.

Ambos estavam **alertas.** (atentos)
As estrelas deram vários **alertas.** (avisos)
Fiquem sempre **alertas**!

DADO - VISTO

E qualquer outro particípio concordam com o substantivo a que se referem.

Dados os conhecimentos.
Dadas as condições.
Vistas as dificuldades.

CARO - BARATO

Quando se tratarem de advérbios ficam invariáveis. (verbo custar)

A gasolina custa **caro**.
As folhas custaram **caro**.
Pagaram **barato** aqueles livros.

CONCORDÂNCIA DOS ADJETIVOS

a) Substantivo do mesmo gênero e número - *adjetivo singular ou plural.*

A empresa comprou carro**s** e ônibu**s** importado**s**.

b) Substantivos de gêneros diferentes - *o adjetivo concorda com o mais próximo ou usa-se masculino plural.*

Você escolheu lugar e hora má *(maus)*.
Trouxe livros e revistas especializadas *(especializados).*

c) Adjetivo anteposto ao substantivo - *é obrigatória a concordância com o mais próximo.*

Sinto terno amor e gratidão.
Sinto terna gratidão e amor.

d) Substantivos ligados por "ou" - *o adjetivo concorda com o mais próximo, ou então vai para o plural.*

Uma flor ou um fruto saboroso(s).

e) Substantivos que sejam considerados sinônimos - *o adjetivo concorda com o mais próximo.*

Sinto gratidão e reconhecimento profundo.

f) Com nome de cor:

Se for um adjetivo, concordará com o substantivo.

As calças azuis.

Se for um substantivo, ficará invariável.

As blusas cereja.

g) São palavras invariáveis:

Infravermelho, ultravioleta, azul-marinho

CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo concorda com o sujeito da frase.

CASOS ESPECIAIS

O sujeito é:

a) pronome de tratamento: o verbo permanecerá sempre na terceira pessoa.

Vossa Excelência atendeu o nosso pedido.

b) coletivo: o verbo ficará sempre no singular.

Uma quadrilha assaltou um banco.

Se o coletivo vier especificado, seguido de nomes no plural, o verbo poderá permanecer no singular ou ir para o plural.

Uma quadrilha de ladrões **assaltou (assaltaram)** o banco.

Tal observação se aplica também quando o sujeito é uma expressão partitiva **PARTE DE, METADE DE, A MAIOR PARTE DE, GRANDE Nº DE, A MAIORIA DE ETC.**

Parte dos empresários faltou.
ou
Parte dos empresários faltaram.

Com as expressões **UM DOS QUE e UMA DAS QUE** o verbo deverá ir para o plural (embora sejam freqüentes construções com o verbo no singular).

Cassiano foi um dos que ganharam os prêmios.
Sou um dos que acreditam nisso.

QUE/QUEM

Quando o sujeito for pronome relativo QUE, o verbo concordará com o antecedente do pronome relativo.

Fui eu **que** resolvi o problema.
Fomos nós **que** assinamos o contrato.

Quando o sujeito for o pronome relativo QUEM, o verbo deverá permanecer na terceira pessoa do singular.

Fui eu **quem** resolveu o problema.
Fomos nós **quem** assinou o contrato.
Fomos nós **quem** encontrou a solução.

NOMES QUE SÓ APARECEM NO PLURAL

Se o nome não vier precedido de artigo o verbo ficará no singular, caso venha precedido de artigo, o verbo acompanhará o artigo.

Estados Unidos é uma potência.
Os Estados Unidos são uma potência.
Rio Amazonas é o maior rio brasileiro.
Itens nunca teve acento gráfico.

CONCORDÂNCIA DAS EXPRESSÕES

MAIS DE, MENOS DE, CERCA DE, PERTO DE

O verbo concordará com o numeral que acompanha tais expressões:

Mais de **um** relatório foi digitado.
Cerca de **trinta** funcionários foram demitidos.

DE NÓS, DE VÓS, DE VOCÊS, DELES, DELAS

Se antes de qualquer uma dessas expressões vier um pronome no singular, o verbo concordará com ele.

Algum **de nós** *saiu.*
Qual **delas** *é* a mais bonita?

Já se vier um pronome no plural, o verbo concordará com a expressão:

Alguns **de nós** *saímos.*
Quais **delas** *são* mais bonitas?

Verbo + pronome apassivador "SE", o verbo:
Concorda com o sujeito paciente em número e pessoa.

Exigem-**se** referências. Referências são exigidas.
Alugam-**se** equipamentos de filmagem. Equipamentos de filmagem são alugados.
Vende-**se** um carro em bom estado. Um carro em bom estado é vendido.

Verbo + índice de indeterminação "SE", o verbo ficará na terceira pessoa do singular.

Precisa-**se** de secretária.
Confia-**se** nos serviços daquela empresa.
Necessita-**se** de outras explicações.

HAJA VISTA - EQUIVALENTE A VEJA

Há três construções possíveis:

Haja vista os
Haja vista aos } argumentos apresentados
Hajam vista os

OBS: *Não existe haja visto.*

VERBO PARECER + INFINITIVO

Há duas construções possíveis: ou se flexiona o verbo parecer, ou se flexiona o infinitivo, nunca ambos.

As estrelas **pareciam brilhar**.
As estrelas **parecia brilharem**.

SUJEITO COMPOSTO

O verbo vai para o plural.

O encarregado e o gerente **chegaram**.

a) Se o sujeito composto vier depois do verbo, admite-se a concordância com o núcleo do sujeito mais próximo ou com todos os núcleos indo para o plural.

Dos funcionários da empresa **ficou** apenas o ***office-boy e o gerente***.

Estão ausentes ***o gerente, o diretor e a secretária***.

b) Com núcleos do sujeito ligados por OU, o verbo ficará no plural. Quando OU tem valor exclusivo o verbo irá para o singular.

Natal ***ou*** Maceió **são** excelentes locais para férias.

George ***ou*** Ícaro **ficará** no setor.

c) Com núcleos do sujeito ligados por COM, o verbo irá para o plural.

O diretor ***com*** os banqueiros **organizaram** a reunião.

OBS: *Caso se queira dar maior importância ao primeiro elemento do sujeito composto o verbo ficará no singular.*

O diretor com os banqueiros organizou a reunião.

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

O verbo **ser** concorda com o predicativo nos seguintes casos:

Hoje **são 20** de setembro.

Que **dia é** hoje?

Quantos **dias são** hoje?

Atenção: Nas indicações de datas, admite-se a concordância do verbo **ser** com o substantivo **dia** elíptico.

Hoje é 15 de março. *(Hoje é **dia** 15 de março.)*

Se o predicativo do sujeito for um pronome pessoal:

Os interessados **somos nós**.

Quem assinou os documentos **foram vocês**.

Quando o sujeito for uma expressão de sentido **coletivo** (o resto, o mais etc.):

O resto são lágrimas.

Quando os pronomes *tudo, isto, isso, aquilo* etc. funcionam como sujeito:

Isto **são problemas** solúveis.

Tudo **são boatos**.

Atenção: Na situação anterior, há registros, na leitura, em que o verbo fica no singular:

"Se calhar, tudo **é símbolos**".

e) Nas orações introduzidas pelos pronomes substantivos interrogativos *que* e *quem*:

Que **são mil** reais?
Quem **são aqueles** arruaceiros?

Considerações Importantes:

a) O verbo **ser** concorda com o sujeito quando este é representado por um nome de pessoa ou pronome pessoal:

Gisele é as alegrias de sua mãe.
Tu és as alegrias de tua mãe.

b) O verbo **ser** permanece no singular quando seguido de expressões como: *muito, pouco, bastante, suficiente*, em orações que indicam quantidade, preço etc.:

Dois meses **é** muito.
Vinte reais **é** pouco.
Dois meses **é** bastante; não vou agüentar de saudades.
Cinqüenta folhas de sulfite **é** o suficiente para elaborar a apostila.

VERBOS IMPESSOAIS

Os verbos impessoais sempre ficarão na 3ª pessoa do singular e não têm sujeito. Os impessoais são todos aqueles que indicam fenômenos da natureza.

Choveu muito.
Anoitece rapidamente.

Atenção: o verbo **chover** concorda com o sujeito e varia quando usado em sentido figurado.

Choveram títulos-fantasmas nas eleições.

O verbo **fazer** nas orações que dão indicação de tempo não tem sujeito, não pode ir para o plural.

Faz dez anos que você batalha aqui.

O verbo **haver**, no sentido de *existir, acontecer, realizar-se* e *fazer*, fica no singular.

Havia muitas pessoas na portaria. (existiam)
Houve protestos dos funcionários. (aconteceram)
Haverá eleições em 1998. (realizar-se-ão)
Há tempo não tiro férias. (faz)

VERBOS AUXILIARES

Os verbos auxiliares não variam, ou seja, mantêm-se no singular, bem como os verbos que os acompanham.

Devia haver muitos gerentes na sala.
Vai fazer muitos anos que não viajo.
Está havendo avisos todos os dias.
Costuma fazer invernos rigorosos no sul do Brasil.

Verbos: dar, soar, bater - indicando **horas** concordam com o numeral, se este for sujeito.

Já **deram** onze horas.
Estão **batendo** dez horas neste instante.
Será que **saíram** às 2 horas?

Se aparecer um **termo no singular, com função subjetiva**, o verbo concorda com o sujeito.

Já **deu** onze horas **o relógio** da sala.
Está batendo dez horas **o relógio** da matriz.
Será que já **soou** 2 horas **o despertador**?

Os verbos **faltar, bastar, sobrar** concordam normalmente com o sujeito.

Faltam dois minutos para a meia noite. (sujeito: dois minutos)
Bastam duas crianças para um salgado. (sujeito: duas crianças)
Sobraram muitos salgados na reunião. (sujeito: salgados)
Falta, agora, apenas **o** desfecho da carta. (sujeito: desfecho da carta)

16 REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

Muitas vezes, o sentido do que falamos ou escrevemos fica confuso devido ao emprego incorreto de uma simples preposição. Por esse motivo, as gramáticas costumam apresentar listas de verbos e nomes com a regência apropriada. Na verdade, *a regência* é simplesmente a relação entre *um nome* e *seu complemento ou do verbo* e *seu complemento*. Daí vêm as classificações que normalmente estudamos, **regência nominal e verbal**, que indicam se é ou não necessário o emprego da preposição e, caso afirmativo, qual seria ela.

REGÊNCIA NOMINAL

Consiste na forma como os nomes (substantivos e adjetivos) se relacionam com seus complementos através de preposição.

ADJETIVOS REGENTES	PREPOSIÇÕES
Acessível	a, em
Acostumado	a, com
Alegre	com, de, em, por
Alheio	a, de
Aliado	a, com, de, entre
Ansioso	de, para, por
Apto	a, para, em
Atencioso	com, para com

ADJETIVOS REGENTES	PREPOSIÇÕES
Atento	a, para, em
Baseado	em, sobre
Capaz	de, para
Competente	em, para, a
Conformado	a, com
Contemporâneo	a, de
Contrário	a
Cruel	a, para com, para, em
Falho	de, em
Fácil	de, para
Favorável	a, de, para, em
Hábil	em, para
Junto	a, com, de
Peculiar	a, de
Possível	a, de
Preferível	a
Prejudicial	a
Preparado	a, para
Residente	em (mas aceita-se em tabelionatos: à rua)
Satisfeito	com, de, em, por
Sito	em
Situado	em

SUBSTANTIVOS REGENTES	PREPOSIÇÕES
Amor	a, de, por, com
Atenção	a, em
Aversão	a
Capacidade	de
Certeza	de, em
Comparecimento	a, em
Convite	a
Indenização	de, por
Freqüência	a, de

SUBSTANTIVOS REGENTES	PREPOSIÇÕES
Manutenção	em, de
Medo	a, de
Necessidade	de, em, para
Obediência	a
Partida	de, para
Próximo	a, de
Respeito	a

Caso você tenha alguma dúvida com relação à regência de algum nome que não esteja na lista acima, indicamos a vocês o **Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos**, de Francisco Fernandes, Editora Globo.

REGÊNCIA VERBAL

Os verbos ligam-se aos seus elementos dependentes (complementos) de duas maneiras:

1. **diretamente** (sem ajuda de preposição) - objeto direto
2. **indiretamente** (com ajuda de preposição) - objeto indireto

Além disso, os verbos também podem mudar de significação dependendo da regência.

Veja algumas regências:

- **Acabar (finalizar, terminar)**
  Acabou a digitação.
- **Acabar de + infinitivo (cessar, terminar)**
  Acabou de escrever.
- **Acabar por + infinitivo (realizar)**
  Acabou por fazer o relatório.
- **Aspirar a (desejar, alcançar, almejar)**
  Aspirávamos a um mundo melhor.
- **Assistir (dar assistência)**
  O médico *assistiu* o paciente no momento do acidente.
- **Assistir a (caber, pertencer)**
  A mim não *assiste* defendê-lo.
- **Assistir a (ver, presenciar)**
  *Assistimos a*o filme Titanic.

- **Assistir em (competir, tomar parte)**
  Faço questão *em* não *assistir* nesses debates.
- **Chamar (solicitar a presença, fazer vir)**
  Todos *chamaram* o diretor.
- **Chamar por, pelo (pedir auxílio)**
  Chamava por Deus.
- **Chamar (denominar, cognominar)**
  Todos *chamaram* o Léo de burro. (com preposição)
  Chamaram Léo burro. (sem preposição)
- **Chamar a (denominar, cognominar)**
  Chamaram a Léo de burro. (com preposição)
  Chamaram a Léo burro. (sem preposição)
- **Chegar a - Ir a - Regressar a - Retornar a - Vir a - Voltar a**
  *Cheguei a*o escritório - *Fui a*o banheiro.
  Regressei à faculdade - *Retornei a*o 10º andar.
  Veio à festa - *Voltou a*o baile.
- **Esquecer**
  Esqueci o nome de meu ex-namorado.
- **Esquecer-se de**
  Esqueci-me do nome dele.
- **Implicar (acarretar)**
  Toda ação *implica* uma reação. (não admite em)
- **Implicar com (ter implicância)**
  Meus pais *implicam com* o barulho.
- **Informar alguma coisa a alguém:**
  Informei o fato ao diretor.
  Informei ao diretor que o relatório foi aprovado.
  Informei-lhe que sairíamos mais cedo.
- **Informar alguém de alguma coisa:**
  Informei o diretor do ocorrido.
  Informei-o de que sairíamos mais cedo.
- **Lembrar (parecer)**
  Maria *lembra* muito a mãe na maneira de andar.
- **Lembrar (não esquecer, recordar)**
  Lembrem que pode estar chovendo lá.
  Lembrei a letra da música de Gilberto Gil.
- **Lembrar a (advertir)**
  Lembrei a Antônio sua indelicadeza.

- **Lembrar-se de (recordar, ter lembrança)**
  Lembra-te de que o estudo é tudo.
- **Morar, residir, situar-se em** (não **a)**
  Ela *morava* com a irmã *no* prédio ao lado.
  Residimos no Tatuapé.
  Aquele prédio *situa-se na* rua Xavier de Toledo.
- **Namorar** (nunca **com**)
  Paulo *namora* Juliana.
- **Preferir a**
  Prefiro ficar sozinha *a* ficar com você.

Nunca utilize: prefiro antes/prefiro mais/prefiro isto que aquilo.

- **Resultar em**
  A festa *resultou* em tragédia.
- **Ter de (necessidade, obrigatoriedade)**
  Temos de ter cuidado com ele.
- **Ter que (indica a existência de alguma coisa a ser feita)**
  Tenho muito o *que* fazer.
- **Visar (pôr o visto, apontar para)**
  Ele *visou* o passaporte de Carla para os EUA.
- **Visar a (desejar, objetivar)**
  Todos *visamos a* um posto melhor.

Os pronomes pessoais ***o, a, os, as*** funcionam como *objeto direto.*

Os pronomes ***lhe, lhes*** funcionam como *objeto indireto.*

Sempre que o verbo exigir a preposição ***a***, fique atento à existência ou não do acento indicativo da crase.

Relação de alguns verbos que pedem a regência direta, portanto os pronomes átonos a serem utilizados como objetos diretos serão **o, a, os, as (nunca *lhe*)***.*

Abençoar (abençoá-lo)
Aborrecer (aborrecê-lo)
Admitir (admiti-lo)
Beijar (beijá-lo)
Conduzir (conduzi-lo)
Defender (defendê-lo)
Escutar (escutá-lo)
Felicitar (felicitá-lo)
Interromper (interrompê-lo)

POESIA

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto, ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.

Carlos Drummond de Andrade

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Hildebrando *A de. Gramática Ilustrada*. 5ª ed. São Paulo, Nova Fronteira, 1997.

CINTRA, Ana Maria Marques. *Português instrumental para a área de Ciências Contábeis.* São Paulo, Atlas, 1993.

CIPRO NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo, Scipione, 1998.

CUNHA, Celso Ferreira, *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Fename, 1975.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

GUIMARÃES, Márcio Eustáquio. *O livro azul da secretária*. São Paulo, Érica, 1989.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto*. 5ª ed. São Paulo, Scipione, 1998.

KASPARY, Adalberto José. *Correspondência comercial*. Porto Alegre, 1990.

LLOP, Lourdes. *Técnicas de redação e literatura*. São Paulo. Klik Editora, 1996.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de Regência Nominal*. 3 ª ed. São Paulo, Ática, 1998.

_______________. *Gramática Resumida*. 9 ª ed. Porto Alegre, Globo, 1997.

_______________. *Minidicionário*. 7 ª ed. São Paulo, Ática, 1996.

MAIA, João Domingues. *Gramática: teoria e exercícios*. 4 ª ed. São Paulo, Ática, 1994.

MARGARET, Guimarães & FLORINETE, Guimarães. *A gramática lê o texto*. 1 ª ed. São Paulo, Moderna, 1997.

MARTINS, Eduardo. *Manual de Redação e Estilo*.. São Paulo, organizado e editado, O Estado de São Paulo, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. *Correspondência: técnica de comunicação criativa,* 12 ª ed. São Paulo, Atlas, 1997.

MOURA, Francisco Marto de. & FARACO, Carlos Emílio. *Gramática*. 4 ª ed. São Paulo, Ática, 1990.

_______________. *Língua e literatura*. 17 ª ed. São Paulo, Ática, 1997.

NEIVA, Edméa Garcia. *Redigir e convencer*. 4 ª ed. São Paulo, STS, 1996.

OLIVEIRA, Édison de. *Todo mundo tem dúvida, inclusive você*. 2 ª ed. Porto Alegre, Sagra DC Luzzattto, 1993.

PASSONI, Célia A. N. *Redação: teoria e prática*. 2 ª ed. revisada. São Paulo. Núcleo, 1993.

PEREIRA, Gil Carlos. *A palavra expressão e criatividade*. São Paulo, Moderna, 1997.

ROSSIGNOLI, Walter. *Português: teoria e prática*. 2 ª ed. São Paulo, Ática, 1992.

SACCONI, Luís Antônio. *Gramática essencial da Língua Portuguesa*. 4ª ed. revisada. São Paulo, Atual, 1993.

TUFANO, Douglas. *Estudos de redação*. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 1985.

______________. *Minigramática de Língua Portuguesa*. São Paulo, Moderna, 1996.

Revistas

[*Veja, ISTO É*]

Cláudia Silva Fernandes, graduada e licenciada em Letras em 1992 e pós-graduada em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Leciona no ensino público de São Paulo, em escolas particulares e empresas. Atualmente leciona no Centro Universitário Nove de Julho.

Marisa dos Santos Dourado, graduada e licenciada em Letras em 1991 com Complementação Pedagógica na Universidade de Guarulhos e pós-graduada em Língua Portuguesa pelas Faculdades Osvaldo Cruz. Leciona em escolas particulares e atua em empresas. Atualmente leciona no Centro Universitário Nove de Julho e SESI.

Ambas ministram cursos de Português Instrumental para Gramática, Redação e Oratória há quatro anos. Desenvolvem, com êxito, cursos de Redação Comercial para empresas, propiciando, aos participantes, um melhor desempenho em tarefas que envolvem a comunicação escrita, projetando uma imagem de profissionalismo e competência.

* * *

Um manual eficiente e prático destinado a servir de suporte a profissionais que se preocupam em escrever de maneira clara, elegante e correta os diversos tipos textuais.

Dividido em assuntos que se completam, trata-se de um instrumento de pesquisa que pretende suprir as dificuldades que todo redator pode enfrentar no momento da produção textual.

Tenho certeza de que este livro será útil a todos os que querem e precisam escrever.

Vera Lúcia de Castro,
Especialista em língua portuguesa.

ISBN - 85-87916-62-9
9 788587 916624

Cláudia Silva Fernandes
Marisa dos Santos Dourado

PORTUGUÊS AO ALCANCE DE TODOS Gramática e Redação Comercial sem Mistérios

iEditora

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 4

para gostar de aprender

PONTUAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS
PONTUAÇÃO INTERNA
PONTUAÇÃO FINAL

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

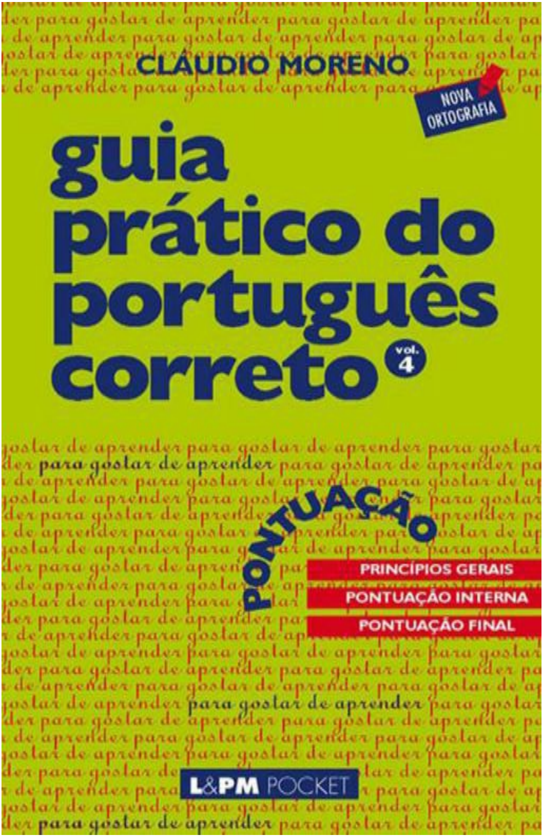

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 4

PONTUAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS

PONTUAÇÃO INTERNA

PONTUAÇÃO FINAL

para gostar de aprender

L&PM POCKET

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

vol. 4

para gostar de aprender

PONTUAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS
PONTUAÇÃO INTERNA
PONTUAÇÃO FINAL

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai,
e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Pontuação são uns risquinhos, ou pontos, com que se apartam entre si as palavras,
e mostram que casta de sentido fazem.
Jerônimo Contador de Argote
Regras da língua portuguesa, espelho da língua latina (1725)

Apresentação

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há quase dez anos, criei minha página sobre o Português (www.sualingua.com.br), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase, etc.). O quarto, finalmente, é totalmente dedicado à **Pontuação**.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, “o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**”). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta**

vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

Cláudio Moreno, 2010

Falar e escrever

A escrita é muito mais pobre que a fala

A relação entre quem fala e quem ouve é muito mais simples que a relação entre quem escreve e quem lê. Quando falamos, somos mais facilmente entendidos do que quando escrevemos, porque, junto com as palavras pronunciadas, fornecemos também a nosso ouvinte várias indicações de como ele deve processar o que estamos dizendo. A entonação, o ritmo, as pausas que fazemos, além de nossos gestos e de nossas expressões faciais, servem, na verdade, como uma espécie de manual de instruções sobre como esperamos ser compreendidos.

Além disso, a presença do ouvinte também contribui em muito para o sucesso de nossa comunicação, pois ele emite sinais de que está acompanhando nosso discurso ou de que algo não está lhe parecendo muito claro, dando-nos, assim, a oportunidade de refazer ou reforçar o que estávamos dizendo.

Na escrita, nada disso existe. O leitor está sozinho diante daquilo que escrevemos. Nosso texto, ao contrário de nossa voz, não vem carregado das ênfases ou das sutilezas de tom que fazem parte da fala. Ele se materializa apenas como letras e sinais que distribuímos organizadamente no branco do papel, na esperança de que o leitor possa compreender o que pensamos ter escrito.

1 – O leitor colabora

É por isso que a leitura jamais será uma atividade passiva, pois precisamos colaborar no esforço de extrair o significado do texto. Para compreender uma frase, colocamos em ação o nosso mecanismo de processamento de linguagem; em geral, escolhemos um dos caminhos a que estamos habituados e vamos percorrê-lo até perceber que não há saída – isto é, até perceber que nossa escolha foi equivocada. Quando (e se) isso chegar a ocorrer, nós – que, como todo leitor, somos solidários com o autor – trataremos de refazer o caminho do ponto em que tinha começado o equívoco. Veja a frase abaixo:

> (1) **Enquanto ele fotografava o macaco derrubou o tripé com a cauda**.

Nossa primeira tendência é considerar "**enquanto ele fotografava o macaco"** como um segmento unitário:

> (2) **[Enquanto ele fotografava o macaco]** derrubou o tripé com a cauda.

No entanto, ao prosseguir na leitura, percebemos que **macaco** não é o complemento de **fotografar**, mas sim o sujeito de **derrubou**; voltamos atrás e

refazemos, então, a leitura, desta vez na forma correta:

> (3) **[Enquanto ele fotografava]** o macaco derrubou o tripé com a cauda.

Todo esse trabalho seria evitado se o autor já tivesse usado uma vírgula para sinalizar a segmentação correta:

> (4) Enquanto ele fotografava, o macaco derrubou o tripé com a cauda.

Precisamos admitir que a presença de elementos como **macaco** e **cauda** nos permitiria entender a frase mesmo que ela estivesse sem pontuação – ou, o que é ainda pior, mesmo que estivesse com pontuação errada –, mas fica claro que a presença da vírgula no local adequado tornou a leitura muito mais **rápida** e mais **fluida**, exigindo menos esforço de processamento. Esta é, como veremos, a única (e preciosa) função dos sinais de pontuação: **orientar o leitor para a melhor maneira de percorrer os textos que escrevemos**.

Embora sejam poucos os brasileiros que estão preocupados com a pontuação – como você, que lê este livro –, ela exerce uma inegável influência no momento da leitura. As pessoas podem não saber muito bem onde ou por que empregar as vírgulas, mas vão perceber a diferença se o texto estiver (ou não) bem pontuado.

2 – O texto é uma estrada a percorrer

Nada é mais parecido com a pontuação do que o sistema de sinalização de uma estrada. Imagine, caro leitor, que deram a você a incumbência de sinalizar uma estrada novinha em folha, ainda sem uso. Por enquanto, ela é apenas uma extensa faixa de asfalto liso, sem manchas ou buracos, que vai de um ponto a outro do estado; quando for inaugurada, no entanto, deverá estar completa, com as faixas pintadas no seu leito e com todos os sinais e placas necessários espalhados ao longo da via. Então você a percorre várias vezes, nos dois sentidos, estudando-a com cuidado, assinalando em sua planilha todos os pontos que lhe parecem significativos. Você sabe que a tarefa que lhe deram é vital para o motorista que vai passar por ali, pois é através da sinalização que a estrada fala com ele, avisando-o de tudo aquilo que ele precisa saber para fazer uma viagem segura (aliás, este é o principal motivo pelo qual as autoridades de trânsito exigem que o condutor seja alfabetizado: ele precisa **ler** o que a estrada tem a dizer).

Vamos supor – já que estamos fazendo um exercício de imaginação – que você então apresente a seu supervisor a planilha em que marcou os pontos em que pretende colocar cada sinal de trânsito. "Por que estas quatro placas tão próximas?", pergunta ele, apontando para determinado trecho. Como você fez um exame minucioso da estrada, pode justificar sua decisão: "Aqui há uma forte curva para a direita, mas eu não notei que o ângulo era tão acentuado até entrar

nela; se eu não estivesse rodando devagar, não teria conseguido controlar o carro! Acho que o motorista deve ser avisado bem antes, com tempo suficiente para diminuir a velocidade e se preparar para a manobra. É muito perigosa, e por isso vamos colocar quatro placas indicativas, de 100 em 100 metros, antes daquela que assinala ponto exato em que a curva inicia". "E uma só não basta?". Você é taxativo na resposta: "Não; não podemos correr o risco de que um motorista distraído deixe de receber esta mensagem ou não lhe dê a atenção que ela merece; quem entrar naquela curva na velocidade normal da estrada vai fatalmente rolar barranco abaixo".

Se você for justificando, uma a uma, as placas que pretende colocar, vai perceber que elas obedecem a uma lógica muito simples: **tudo o que não for previsível para o motorista deverá ser assinalado ao longo do trajeto**. Você vai avisá-lo que existe, à frente, um estreitamento na faixa da direita, ou uma escola rural (com a natural movimentação de crianças na hora da entrada e da saída), ou um desnível entre a pista e o acostamento, ou um trecho que não oferece visibilidade suficiente para ultrapassagem, etc. Se você for um bom engenheiro de trânsito, vai, inclusive, **prever** possíveis reações dos condutores. É por isso que extensos trechos em linha reta, com ampla visibilidade, embora favoreçam uma rodagem extremamente segura, geralmente recebem dois tipos de placas: por um lado, as que lembram a velocidade máxima permitida; por outro, as que aconselham o condutor a descansar no acostamento em caso de sonolência.

Antes de liberar a estrada para o público, você pode pedir a dois ou três técnicos amigos que testem a sinalização que você concebeu; é possível que ainda seja necessário acrescentar mais alguma coisa. Por exemplo, você não tinha notado que determinado trecho fica escorregadio em dias de chuva, ou que, durante a semana, há trânsito intenso de caminhões no entroncamento da via principal com um desvio que leva a uma pedreira – e assim por diante. Quanto mais bem sinalizada a estrada, mais segura será a viagem.

Pois o texto, exatamente como a estrada, é uma linha que deve ser percorrida de um ponto a outro. Entre o leitor e o autor existe a mesma combinação tácita que existe entre o motorista e o construtor da estrada: "Vou ler o seu texto, mas, em troca, você não deixará de me avisar de tudo aquilo que eu preciso saber para ter sucesso nesta leitura". Quanto mais bem pontuada uma frase ou um texto, maiores as chances de que a mensagem seja entendida pelo leitor tal como o autor a idealizou. Aqui entram os sinais de pontuação, os quais, como você já terá percebido, equivalem às placas e aos sinais da rodovia e, como estes, devem ser usados também para assinalar tudo o que for inesperado ou imprevisível na estrutura normal de nossa língua. O princípio básico é cristalino:

Frase normal não tem vírgula;
frase que tem vírgula não é frase normal.

A pontuação assinala modificações introduzidas nos padrões normais da frase; por causa disso, jamais um sinal de pontuação poderá interromper um vínculo sintático essencial – ou seja, como explicava Celso Pedro Luft, jamais haverá pontuação separando o sujeito do verbo, o verbo de seus complementos, o termo regente do termo regido, o termo modificado do seu modificador.

3 – Como é a frase normal?

A frase normal da língua portuguesa segue preferencialmente o padrão S–V–O (Sujeito–Verbo–Objeto). Esta é a ordem presente na maior parte das frases que lemos ou ouvimos: primeiro o sujeito, depois o verbo e, por fim, o complemento. Estamos tão habituados a essa ordem que temos a tendência inconsciente a aplicá-la sempre que vamos ler uma frase escrita por outra pessoa.

Se atribuirmos números às posições sintáticas da frase normal, diríamos que o **sujeito** ocupa a casa 1, o **verbo** ocupa a casa 2, e a casa **3** é ocupada pelos **complementos** (objeto direto ou indireto) ou pelo **predicativo**. A partir dessas casas, podemos fazer uma classificação básica dos verbos de nosso idioma (note que os verbos intransitivos têm a casa 3 desocupada):

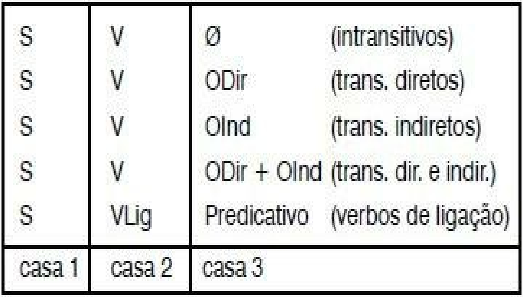

S	V	Ø	(intransitivos)
S	V	ODir	(trans. diretos)
S	V	OInd	(trans. indiretos)
S	V	ODir + OInd	(trans. dir. e indir.)
S	VLig	Predicativo	(verbos de ligação)
casa 1	casa 2	casa 3	

Além disso, qualquer uma dessas frases pode trazer no final – naquela que seria, portanto, a casa **4** – um ou vários **adjuntos adverbiais**, elementos que especificam as circunstâncias em que se dá a ação descrita na frase – geralmente o **tempo**, o **lugar** ou o **modo**:

> O menino esqueceu o casaco [no banco da praça].
>
> Todas as anotações desapareceram [misteriosamente].
>
> Você vai devolver a minha chave [agora mesmo].

Essa é a ordem canônica do Português escrito. Nós nos habituamos com essa ordem de tal maneira – seja escrevendo, seja lendo – que já nem mesmo temos consciência dela, assim como o peixe não percebe a água que o sustenta. Quando lemos o texto de outra pessoa, a tendência natural é aplicar o padrão sujeito–verbo–complemento nas frases que temos diante dos olhos – e esperamos que nos avisem, por meio da pontuação, cada vez que houver um desvio dessa ordem básica.

Examinemos uma frase normal, com verbo transitivo direto e indireto:

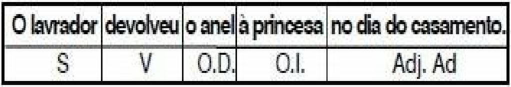

O lavrador	devolveu	o anel	à princesa	no dia do casamento.
S	V	O.D.	O.I.	Adj. Ad

Como o padrão frasal não sofreu alteração alguma, qualquer vírgula que pusermos nessa frase estará ERRADA. Pior ainda: este sinal inadequado vai perturbar a concentração do leitor, pois ele – como todos nós, aliás – está condicionado a levar a sério, em princípio, todos os sinais que o autor coloca no texto. O uso incorreto dos sinais de pontuação confunde o leitor e aos poucos o irrita; ninguém gosta de parar uma leitura e retroceder no texto para retomar o fio do raciocínio – especialmente se esta interrupção for causada por falta de cuidado do autor.

Agora, se intercalarmos qualquer elemento **entre** o sujeito e o verbo, ou **entre** o verbo e os seus complementos, as vírgulas começam a aparecer naturalmente:

> O lavrador, **meus amigos**, devolveu o anel mágico à princesa no dia do casamento.
>
> O lavrador devolveu, **você sabe**, o anel mágico à princesa no dia do

casamento.

Além da **intercalação**, outra anormalidade frequente em nossas frases é o simples **deslocamento**. No exemplo acima, o **adjunto adverbial** poderia ser deslocado, fazendo as vírgulas surgirem automaticamente:

> **No dia do casamento**, o lavrador devolveu o anel mágico à princesa.

4 – O leitor é que importa

Da Grécia antiga até hoje, numa jornada de dois mil e quinhentos anos, o Ocidente veio amadurecendo o sistema de pontuação que utilizamos. Para quê? Para fornecer ao leitor uma orientação segura de como pretendemos que ele interprete o que escrevemos e, ao mesmo tempo, deixar o texto balizado de tal modo que essa leitura seja feita com o menor esforço possível.

Jamais devemos esquecer, portanto, que os sinais que colocamos em nossos textos estão ali **para ser vistos pelos olhos do leitor**, para avisá-lo de alguma coisa. Se os colocarmos nos lugares adequados, vamos ajudar o destinatário a processar confortavelmente nossa mensagem e a extrair dela o significado que tínhamos em mente ao escrevê-la. É por isso que só pontuam bem aqueles que conseguem se colocar na mente de quem vai lê-los, isto é, aqueles que conseguem ler seu próprio texto com os olhos de outrem para se antecipar a suas possíveis dificuldades e hesitações. Esta é uma habilidade que se adquire com tempo e treinamento; se você ainda não a domina, use o antiquíssimo expediente de recorrer a um amigo, colega ou parente – em suma, um leitor real – que seja paciente e solidário o bastante para examinar o seu texto, mas sincero o suficiente para assinalar os pontos em que encontrou dificuldade.

Princípios gerais

Apontuação nos dicionários

Professor, o senhor afirmou, num artigo, que a função dos sinais de pontuação não é marcar as pausas da leitura. Como é que se explica que tanto o dicionário Aurélio quanto o Houaiss definam vírgula como um sinal que "marca pausas"? E aí? Por acaso o senhor sabe mais do que eles?

Aphonse G. – São Luís (MA)

Meu caro Aphonse, o fato de defender uma posição diferente da posição deles não significa qualquer pretensão de minha parte. Os dois dicionários que você menciona, especialmente o segundo, são exatamente as fontes em que todos os dias vou beber; estou tão acostumado a conviver com eles que não sei como poderia trabalhar se, para meu desamparo, algum feitiço maligno os fizesse desaparecer subitamente.

Isso não quer dizer, no entanto, que eu não discorde, aqui e ali, de certas opiniões que esses autores manifestam em seus dicionários quanto à grafia, à morfologia e à origem de algumas palavras. Nos três volumes anteriores do **Guia Prático**, você vai encontrar diversos exemplos dessas divergências, sempre fundamentadas, é claro, na prática dos bons escritores e na teoria defendida por outros grandes mestres do idioma.

A meu ver, o calcanhar de Aquiles desses dois excelentes dicionários é a **teoria gramatical** em que eles se baseiam, nem sempre em sintonia com os avanços já consolidados pelo mundo acadêmico. Dito sem maiores rodeios, Aurélio e Houaiss, embora brilhantes lexicólogos, não eram lá muito atualizados em Linguística, e somos obrigados a reconhecer que muitos de seus conceitos são antiquados. Em regência, ainda utilizam a classificação de verbo **bitransitivo**, abandonada desde 1958; na composição de palavras, não distinguem os compostos por formas **presas** (**telegrafia**, **sociologia**) dos compostos por formas **livres** (**tele-conferência**, **sócio-cultural**); na pontuação, como você percebeu, preferem alinhar-se com a antiga concepção que ligava os sinais a pausas, deixando de lado a teoria moderna de que esses sinais, na verdade, existem para

auxiliar o leitor a enxergar a articulação sintática do texto.

A vírgula não existe para marcar pausas

Professor, faz mais de quarenta anos que deixei a escola, mas sou agradecido aos padres que me ensinaram Português. Uso até hoje, com sucesso, os ensinamentos que me deram, mas na pontuação sempre dá alguma coisa errada. Sempre que escrevo, ainda tenho o hábito de ler a frase em voz alta mental e colocar vírgula onde faço as pausas, mas minha filha, que revisa todas as minhas cartas, diz que eu pontuo muito mal. Mudaram as regras que aprendi?

Agenor R. – Juiz de Fora (MG)

Meu caro Agenor, houve mais que uma simples mudança na regra; o que ocorreu foi uma mudança radical na concepção dos motivos para pontuar. A pontuação baseada nas pausas vem do tempo da Idade Média, quando o Ocidente ainda não havia introjetado o hábito da leitura silenciosa. Todos liam em **voz alta**, e os sinais de pontuação serviam, portanto, para marcar as pausas e as entonações. Para você ter uma ideia, em 1737, o tratado *Bibliotheca Technologica*, do erudito inglês Benjamin Martin, tenta ingenuamente fixar a duração dessas pausas: "A pausa da vírgula dura o tempo que você leva para dizer **um**. A do ponto-e-vírgula dura o tempo de contar até **dois**. A do dois-pontos, o tempo de contar até **três**; e a do ponto final, o tempo que você leva para contar até **quatro**". À medida que a leitura passou a ser silenciosa (e, por esse motivo, muito mais rápida), deixou de ser necessário fazer a marcação das pausas, liberando a pontuação para outra finalidade muito mais importante: facilitar ao leitor o reconhecimento instantâneo da estrutura sintática das frases. Ao pontuarmos um texto, estamos fornecendo indicações que vão permitir a nossos diferentes leitores percorrê-lo sem hesitações ou embaraços.

Se tomarmos um parágrafo pontuado de acordo com o antigo critério das pausas e o pontuarmos pelo critério moderno, vários sinais que estavam na versão antiga vão aparecer na nova versão – **mas não todos**. A pontuação antiga sempre vai ter algumas vírgulas **a mais**, o que é natural, já que nem todas as pausas que fazemos ao falar, a fim de separar os segmentos naturais da frase, serão assinaladas na escrita. Aposto que você terá de fazer no mínimo **duas pausas** para ler em voz alta a frase abaixo:

> O vizinho da casa defronte à minha ensaia intermináveis solos de saxofone no meio da madrugada.

No entanto, como você já deve ter pressentido, aqui não cabe vírgula alguma, já que ela tem a configuração típica da maioria das frases do Português: um sujeito ("O vizinho da casa defronte à minha"), um verbo ("ensaia") seguido de seu complemento ("solos de saxofone") e de um adjunto adverbial ("no meio da madrugada"). Se você recebeu uma boa base no colégio, como acredito, certamente lhe ensinaram análise sintática, o que vai facilitar muito sua passagem para o novo sistema.

Para que serve a pontuação?

> No começo, os sinais de pontuação tinham a função básica de assinalar as **pausas** recomendadas pelo autor. Nada mais lógico, se lembrarmos que, da Antiguidade Clássica até o fim da Idade Média, praticamente só se lia em voz alta; a leitura silenciosa era quase desconhecida e, como se vê em comédias gregas e romanas, considerada um hábito de malucos e excêntricos. A partir do Renascimento, contudo, com a invenção e a popularização da imprensa, os hábitos do leitor mudaram radicalmente: ele passou a ler apenas com os olhos e com o cérebro, aumentando espantosamente a velocidade com que podia percorrer as linhas e as páginas. O treinamento escolar passou a dar ênfase absoluta para essa leitura internalizada, tornando a leitura em voz alta uma habilidade especializada, dominada por poucos. Nesse novo cenário, era natural que também a pontuação recebesse uma nova função: a de assinalar, para o leitor, **os momentos em que a estrutura da frase se afasta da ordem a que todos nós estamos habituados**.
>
> Hoje ainda persiste a ideia – totalmente equivocada – de que as pausas da fala são assinaladas, na escrita, pelos sinais de pontuação. Basta ver a descrição que nossos melhores dicionários fazem dos sinais de pontuação (o *Houaiss*, por exemplo, define o ponto-e-vírgula como "sinal de pontuação que indica pausa mais forte que a da vírgula e menos que a do ponto"!).
>
> É verdade que, ao lermos um texto em voz alta, teremos de fazer pausas ao encontrarmos os sinais de pontuação; contudo, o **inverso não é verdadeiro**: nem todas as pausas que fizermos na leitura terão, na escrita, seus sinais correspondentes. Colocado em termos formais, podemos afirmar que não há correspondência exata entre os sinais de

> pontuação e as pausas da leitura, porque **todo sinal implica uma pausa, mas nem toda pausa tem o seu sinal correspondente.**
>
> [Extraído de Português para Convencer, de Cláudio Moreno e Túlio Martins. São Paulo, Ática, 2006.]

Vírgula com sujeito posposto

Prezado professor: em frases como "informa aquela seção que" e "deixa claro tal dispositivo legal que", é desnecessário, opcional ou obrigatório destacar o sujeito por vírgulas, já que está posposto ao verbo?

Gustavo E. – Maceió

Meu caro Gustavo: na pontuação moderna, usada em quase todos os países do Ocidente, não se assinala com vírgula a posposição do sujeito ao verbo, já que essa é a segunda posição natural que ele costuma ocupar na frase. A pontuação só vai ser necessária quando houver deslocamentos e intercalações mais radicais (adjuntos adverbiais deslocados, vocativos, etc.). Nos exemplos enviados por você, essa vírgula não é **desnecessária**, nem **opcional**, nem **obrigatória**: ela é totalmente **desaconselhável**.

Vírgula com sujeito posposto – o retorno

Olá, professor Moreno! Na resposta a um leitor de nome Gustavo [ver pergunta anterior], o senhor observou que não é necessário assinalar com vírgula a posposição do sujeito ao verbo, já que essa é a segunda posição natural desse termo, e que só precisamos pontuar quando houver deslocamentos e intercalações mais radicais, como é o caso de um vocativo ou de um adjunto

adverbial deslocado. Minha pergunta é a seguinte: por que o sujeito colocado à direita do verbo (fora, portanto, de sua posição habitual, que seria no início do período) não é isolado por vírgula em construções em que a frase se torna ambígua? Para ver a diferença, basta comparar "Por que atacam os iraquianos?" e "Por que atacam, os iraquianos?". O que o senhor tem a dizer?

Denis R. – Pelotas (RS)

Meu caro Denis, sua pergunta revela que você ainda está no grupo (numerosíssimo, aliás) dos que pensam que as regras de **pontuação** têm o mesmo caráter das regras de **acentuação**, por exemplo. Pois, acredite, são coisas muito diferentes. Como já expliquei no *Guia Prático 1*, a **acentuação** é pão, pão; queijo, queijo: o sistema define, de forma clara, as condições para que determinados tipos de vocábulos recebam acento gráfico, e essas regras valem para os vocábulos que já existem e para os que ainda não foram criados, sem choro e sem exceção. A **pontuação** é diferente: em vez de **regras**, ela tem um **princípio** fundamental – ajudar o leitor a processar rápida e corretamente o que está escrito –, e dele decorre uma série de procedimentos que a prática (não uma comissão de acadêmicos ou de gramáticos) veio refinando ao longo dos séculos.

Como os **sinais** existem para **assinalar** alguma coisa (não pode haver etimologia mais transparente!), só devemos usá-los nos locais em que o leitor precisa ser avisado de que algo diferente está acontecendo. Com isso, evitamos que ele perca o fio da meada e asseguramos que ele faça uma viagem confortável ao longo de nosso texto – o que só virá em nosso benefício, já que é para isso que escrevemos. Quanto mais segura for a nossa pontuação, mais aumentará a confiança que o leitor deposita em nós, e mais fluente e prazerosa será sua leitura. Por outro lado, se começarmos a assinalar o que não é necessário, deixaremos o leitor inseguro, levando-o a desconfiar de todos as nossas vírgulas, mesmo as que estão corretas.

É por causa disso que não separamos por vírgula os elementos que estão vinculados sintaticamente. Uma vírgula entre o **sujeito** e o seu **verbo**, ou entre o **verbo** e o seu **complemento**, é considerada **errada** porque essas são sequências naturais de nossa língua que não devem ser interrompidas por pontuação alguma. Um sinal colocado nesses lugares é semelhante a um rebate falso, que só serve para atrapalhar o leitor e desviar sua atenção, fazendo-o perder tempo em analisar a frase para ver se descobre o que a vírgula estaria sugerindo.

Como você já deve ter percebido, todos esses cuidados fazem parte de um verdadeiro jogo de sedução que se estabelece entre aquele que deseja ser lido e o seu possível leitor. No entanto, devemos estar prontos a abandonar tudo isso quando pressentirmos que o **sentido** do texto, que é sua única razão de existir, está sendo ameaçado. Nada é mais importante do que ele; é um valor que deve ser

preservado acima de qualquer outro. Este é um daqueles casos em que, como diz Camões, "outro valor mais alto se alevanta" – ou seja, deixamos de lado o princípio geral da pontuação e vamos atender a emergência. A vírgula colocada em "Por que atacam, os iraquianos?" é a única garantia de que não vamos tomar **iraquianos** por um objeto direto, e deve ficar onde está, mesmo que esteja separando o sujeito posposto. Os que não gostarem do efeito devem, então, mudar a ordem da frase para "Por que os iraquianos atacam?" – como, aliás, eu faria e recomendaria que todos fizessem o mesmo.

A pontuação nos escritores

Professor, estou lendo o livro Ensaio Sobre a Lucidez, de José Saramago. É o quinto livro que leio do autor e penso que sua maneira de escrever é no mínimo curiosa. Não imagino que ele escreva de modo "errado"; jamais poderia afirmar isso e penso que, mesmo não utilizando os pontos de exclamação, interrogação, travessões, e pouco utilizando o ponto final, seus textos são completamente compreensíveis e o estilo certamente me causa extremo prazer. Apenas gostaria de saber as suas considerações sobre o texto dele, mais especificamente sobre a pontuação.

Luiz Henrique T. – Canoas (RS)

Meu caro Luiz, Jorge Luis Borges já expressou, há muito tempo, o que penso sobre isso: o Ocidente precisou de mais de dois mil anos para chegar a um sistema de pontuação coerente e universal; contrariá-lo, como faz Saramago, representa uma involução desnecessária e sem sentido. É claro que os poetas muitas vezes subvertem a pontuação e a estrutura para obter alguma vantagem expressiva com isso – no que estão cobertos de razão. Agora, o que a prosa de Saramago ganha com essa pretensa "inovação"? Nada que a justifique. Eu me arrisco a dizer, inclusive, que podemos apreciá-lo **apesar** (e não "por causa") da pontuação que emprega.

A bem da justiça, friso que ele não foi o primeiro (nem será, infelizmente, o último) a se afastar da pontuação tradicional. Alguns escritores acreditam, ao que parece, que essa atitude de "rebeldia pontuacional" vai acrescentar uma força maior à linguagem com que se exprimem. Esquecem que a pontuação atualmente consagrada é um sistema muito útil e eficiente, que foi aperfeiçoado

e polido pela interação dos escritores e dos leitores de todos os pontos do Ocidente, ao longo de muitos séculos – e que na base de toda essa construção está o pressuposto essencial de que os sinais só têm utilidade quando os dois lados envolvidos no processo (quem escreve e quem lê) atribuem a eles o mesmo valor.

Compreendo que você não queira imaginar que ele escreva "errado", mas espero que isso não o leve a pensar que ele sempre escreve "certo". Ele não é um mestre do idioma, como Camilo, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira ou Drummond; na verdade, a cultura linguística do nosso prêmio Nobel nunca teve nada de excepcional, se você quer saber. De vez em quando, para me certificar de que não estou cego para as qualidades da obra de um autor aplaudido por tantos, leio uma página do Eça e depois leio uma página dele (ou ao contrário, tanto faz): a comparação, até agora, sempre foi constrangedora.

Como posso indicar uma pausa na fala?

Qual o sinal gráfico que devemos utilizar para indicar que existe uma pausa na conversa de alguém? Por exemplo, como indicar que uma pessoa começou a falar de um assunto, fez uma pausa e, em seguida, voltou a falar de novo, possivelmente em outro tema? Posso usar (...), isto é, reticências entre parênteses?

André Vieira – Juazeiro (CE)

Prezado André: já não se defende, tecnicamente, a ideia de que os sinais de pontuação existem para indicar pausas. Hoje eles são vistos como poderosos auxiliares sintáticos; sua função é assegurar que meu leitor vá reconhecer, sem sobressaltos, a sintaxe da frase que escrevi. Para indicar pausas em diálogos, os escritores fazem de tudo um pouco, já que a linguagem escrita é paupérrima – quase impotente, dizem alguns – para reproduzir as pausas, entonações, hesitações, mudanças de tom, de timbre, etc., que a fala usa com tanta riqueza. Alguns simplesmente incluem a pausa na própria narração:

> "Blá, blá, blá." **Pausa**. "Blé, blé, blé."
>
> "Blá, blá, blá." **Fulano fez uma pausa, enquanto olhava pela janela.** Continuou: "Blé, blé, blé."

Alguns autores usam **reticências** para esse fim, mas sempre há o risco de que o leitor as tome como indicadores de ironia, hesitação ou embaraço. No exemplo abaixo, de Machado de Assis, não há dúvida de que as reticências no final da primeira frase assinalam a interrupção da fala do personagem; na segunda, contudo, a interpretação fica em aberto:

> – Abandoná-lo ao desprezo, porque o senhor é um...
>
> – Um... quê?

Outros preferem intercalar detalhes que dão ao leitor a sensação de que a pausa ocorreu:

> “Blá, blá, blá.” **Fulano parou, nervoso, procurando as palavras mais adequadas. Já fazia muito tempo que eles não se viam**. “Blé, blé, blé.”
>
> “Blá, blá, blá.” “Blé, blé, blé.” **Seu interlocutor olhava-o, incrédulo. O que significaria aquela pausa entre o último “blá”, tão sofrido, e o primeiro “blé”?**

Em situações especiais, como depoimentos, registros de experiências, entrevistas psicológicas, etc. – textos em que é fundamental a descrição detalhada tanto do QUE foi dito quanto de COMO foi dito –, parte-se então para o explícito, sem maiores escrúpulos:

> “Blá, blá, blá.” [**o paciente para de falar por alguns segundos e olha a parede; em seguida, recomeça, no mesmo tom, embora mude radicalmente o assunto**] “Blé, blé, blé.”

Como você pode ver, André, cada um se defende como pode. A tarefa é inglória, dada a descomunal diferença que existe entre a riqueza da fala e a relativa pobreza da escrita. Quanto às reticências entre parênteses, reserve-as para indicar, numa citação, que houve o corte de alguma parte do texto original.

Vírgula depois de sujeito oracional

Existe algum caso na língua portuguesa em que se separa o SUJEITO do PREDICADO por vírgula? Vejo esse erro com frequência, até

mesmo em veículos da grande imprensa; sempre achei que se tratava de um equívoco, mas fiquei em dúvida quando li a seguinte frase em um artigo escrito pelo senhor sobre os nomes dos países latino-americanos: "Só sei que naquela época esta era a regra do jogo – quem domina e coloniza, dá o nome". "Quem domina e coloniza" e "dá o nome" não são, respectivamente, SUJEITO e PREDICADO da frase?

Guilherme Netto – Paris (França)

Sim, Guilherme, está correta sua análise da frase que escrevi, assim como também é verdade que não se deve colocar, na pontuação moderna, uma vírgula entre o sujeito e o predicado. No entanto, como já frisei várias vezes, esta regra de pontuação é mais um **conselho** do que uma **regra** propriamente dita. Ela não tem, como as regras de **acentuação**, aquela obrigatoriedade que não admite divergências, e haverá casos, como este, em que é necessário (ou aconselhável) contrariá-la deliberadamente a fim de tornar a leitura mais fluente.

O princípio geral é muito simples: como devemos reservar a vírgula para assinalar tudo aquilo que foge à normalidade sintática, é evidente que não há razão para separar o sujeito do verbo, nem o verbo de seu complemento, já que esta é a ordem canônica da frase no Português. Todavia, quando o sujeito for **oracional** (representado por uma oração subordinada **substantiva**), os bons escritores empregam, muitas vezes, uma vírgula para assinalar com maior clareza o fim do bloco do sujeito. Em Machado encontramos tanto exemplos **sem** vírgula ("**Quem não viu aquilo** não viu nada"; "**Quem for mãe** que lhe atire a primeira pedra") quanto **com** vírgula ("**Quem perde uma das metades**, perde naturalmente metade da existência"; "**Quem viesse pelo lado do mar**, veria as costas do palácio, os jardins e os lagos..."; "**Quem morreu**, morreu"). Um excelente exemplo pode ser encontrado em Vieira: "...ninguém se atreva a negar que **tudo quanto houve**, passou, e **tudo quanto é**, passa". Não podemos negar que a vírgula que foi empregada nos exemplos acima apenas veio **facilitar** o trabalho de processamento da frase; se ela fosse inadequada, ocorreria o efeito oposto. Foi certamente por isso que os nossos literatos sempre consideraram **facultativa** a vírgula nesta posição.

Num breve passeio pelo mundo dos provérbios portugueses, há muitos exemplos em que esta vírgula, embora possível, pode ser dispensada: "Quem avisa amigo é"; "Quem bate no cão bate no dono"; "Quem dá o mal dá o remédio"; "Quem quer o fim quer os meios", "Quem não deve não teme". Ela passa a ser muito **útil**, no entanto, nos casos de construção paralela, em que o verbo da oração substantiva é seguido imediatamente pelo verbo da oração principal: "Quem quer, faz; quem não quer, manda". "Quem sabe, faz; quem não sabe, ensina". "Quem procura, acha; quem guarda, sempre tem". "Quem não faz, leva".

Agora, se o verbo for **idêntico** nas duas orações, esta vírgula passa a ser **indispensável**: “Quem deu, dará; quem pediu, pedirá”. “Quem vai, vai; quem fica, fica”. “Quem sabe, sabe”. “Quem pode, pode” – isso sem falar naqueles casos em que a forma verbal pode se confundir com um **substantivo** homógrafo, criando-se uma ambiguidade que a vírgula desfaz imediatamente: “Quem quiser, **peça**”; “Quem ama, **cobra**”; “Quem teme, **ameaça**”; “Quem deseja, **casa**” (não se trata de alguém que “quer peça”, ou “ama cobra”, ou “teme ameaça”, ou “deseja casa”).

Aqueles que protestam contra essa flexibilidade demonstram que não compreenderam que a razão de ser da pontuação é o **leitor**. Não se trata, aqui, de voltar àquela antiga visão de pontuação subjetiva, submetida ao simples capricho de quem escreve; bem pelo contrário: a finalidade exclusiva dos sinais de pontuação é **orientar o leitor no trabalho de decodificar as frases que escrevemos**. Tudo que contribuir para isso será bem-vindo (e vice-versa).

Separar o sujeito do predicado?

Caro prof. Cláudio Moreno, a regra que proíbe a vírgula entre sujeito e predicado não tem exceção? Por exemplo, em A vida é sonho, de Calderón de la Barca, lemos, no original: “La vida es sueño, e sueños, sueños son” (em Português, “e sonhos, sonhos são”). Aquela vírgula depois de sonhos não teria aí a função de uma pausa estilística, de realce? Ou aquela regra não admite nunca exceção? Desde já agradecido!

Bruno C. – São Paulo

Caro Bruno, não existe uma regra que **proíba** a vírgula entre o sujeito e o predicado, mas sim uma **recomendação** veemente por parte dos professores e gramáticos de todo o país. Como a escola, por sua participação fundamental na engenharia da sociedade, precisa atingir o maior número de corações e mentes, sempre procurou inculcar em seus alunos os princípios que são aplicáveis à maioria das situações. As regras que nossas professoras nos ensinaram para escrever bem e corretamente não resistem a um exame mais aprofundado sob a luz da moderna teoria linguística; na verdade, não passam de **conselhos** práticos que devem ter sido úteis a milhões de estudantes brasileiros, mas que não podem

ser tomados ao pé da letra, com o rigor que alguns pretendem atribuir a eles.

Por exemplo, naquelas redações brevíssimas (quinze, vinte linhas) que fazíamos na escola primária, a **repetição** de um vocábulo era considerada inaceitável por meus mestres – no que estavam certos, se levarmos em consideração a exiguidade dos nossos textos de então. Isso, no entanto, não justifica que, trinta ou quarenta anos depois, um marmanjo ainda considere a repetição um pecado mortal, obrigando-se a fazer mil rodeios para não usar várias vezes um mesmo vocábulo num artigo científico ou numa bula de remédio. Hoje eu sei que a qualidade mais valiosa de qualquer texto é a sua **clareza** e não hesito em repetir um vocábulo tantas vezes quanto julgar necessário para alcançar esse objetivo – mesmo que me lembre, cada vez que faço isso, da voz da minha professora, que já deve estar há muito tempo ao lado direito do Senhor, corrigindo a gramática dos anjos.

Assim também é essa pregação incessante contra pôr uma vírgula entre o sujeito e o predicado. **Não é uma regra**, como já disse, **nem tem valor absoluto**, como você mesmo percebeu no belíssimo exemplo do Calderón. Basta comparar a versão com vírgula – "**E sonhos, sonhos são**" – com a versão que seria, segundo alguns, a "correta" – "**E sonhos sonhos são**" – para ver que aquela vírgula é **decisiva** para a imediata compreensão do verso por parte do leitor.

Vírgula entre o sujeito e o verbo?

Professor Claúdio, nunca tive maiores problemas com a pontuação; no entanto, em uma reunião de professores na minha escola surgiu uma grande discussão quanto aos dizeres de um projeto de valorização da leitura que vamos desenvolver e divulgar. O texto diz assim: "A pessoa que não lê mal ouve, mal fala, mal vê". No meu entender, ficou faltando uma vírgula depois entre lê e mal, porém outros professores discordaram, alegando que não se separa o sujeito do predicado com vírgula. Assim, gostaria imensamente de saber sua opinião a respeito para que possamos divulgar o texto corretamente. Grata.

Liliane C.

Prezada Liliane, aqui é exatamente onde bate o ponto: as regras de pontuação não passam de convenções (ou, quem sabe, meros conselhos?) que foram estabelecidas pelo consenso invisível de todos aqueles que escrevem. Os sinais de

pontuação estão ali para que o **leitor** os veja; esta é, na verdade, a única razão para que eu os utilize: orientar o leitor, sinalizando para ele a interpretação que eu gostaria que ele extraísse do meu texto.

Quem escreve quer ser compreendido por quem vai lê-lo – e foi essa preocupação que nos levou a desenvolver, ao longo de dois mil anos, esse sistema de sinais que todo o Ocidente utiliza. Se para isso tivermos de contrariar uma dessas "regras", devemos fazê-lo sem medo e sem remorso, porque muito pior seria deixar o texto ambíguo ou confuso para o leitor.

Todos conhecemos o princípio de que não se deve usar vírgula entre os elementos **inseparáveis** da frase – entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e seu objeto, entre o núcleo do sintagma e seus elementos periféricos. Isso **não é uma proibição**, mas sim uma decorrência óbvia do princípio geral de que uma frase só vai receber vírgula quando algo de diferente ocorrer em sua estrutura. Como vimos, **as frases normais não têm vírgula; as frases que têm vírgula não são normais.**

Os colegas que discordaram de você certamente estavam fazendo valer o princípio geral de não separar o **sujeito** ("a pessoa que não lê") do resto da frase. Ora, este é um excelente exemplo do que afirmei acima: ou seguimos a "regra", e deixamos na frase uma mancha de óleo que fará muitos leitores escorregarem – entendendo "a pessoa que não LÊ MAL" –, ou colocamos ali uma vírgula redentora, que termina com qualquer risco e permite que todos os leitores, já na primeira leitura, extraiam da frase exatamente o que vocês pretendiam dizer: "A pessoa que não lê, MAL OUVE, mal fala, mal lê".

Por que cometem esse erro?

Professor, vou morrer sem entender por que tanta gente ainda insiste em colocar vírgula entre o SUJEITO e o VERBO! Parece ironia: a regra mais óbvia é exatamente a que é mais desrespeitada! Não ensinam mais essas coisas na escola?

Leocádio J. – Uberlândia (MG)

Meu caro Leocádio, posso assegurar que a escola não tem culpa nenhuma. Não é por falta de aviso que os brasileiros cometem esse erro, pois todo professor de Português que conheço vive combatendo essa vírgula com a pouca energia que

lhe resta. O segredo está, na verdade, na primeira parte da pergunta: por que alguém teria vontade de pôr uma vírgula bem naquele lugar?

A resposta é muito simples: o responsável por essa estranha mania foi o ensino da pontuação baseado nas **pausas**, que vigorou por muitos séculos e chegou, ao menos no Brasil, até a alegre década de 60, ainda no século XX. Já foi comprovada a espantosa influência que nossas primeiras professoras exercem sobre as crenças que teremos sobre a linguagem ao longo de nosso percurso para a Vida Eterna. Aquilo que ouvimos nas primeiras letras vai nos acompanhar pela vida afora – para o bem e para o mal –, e poucos são os que conseguem questionar os ensinamentos recebidos naquela tenra e feliz idade.

Ora, se perguntarmos a qualquer brasileiro onde fica a pausa mais acentuada da frase, ele vai apontar exatamente para aquele espaço privilegiado que separa o final do **bloco do sujeito** do início do **bloco do predicado**. Se você quiser testar, convença duas ou três pessoas a ler as frases abaixo em voz alta e preste atenção no local em que elas vão fazer uma pausa mais marcada:

> Os quatro jogadores da Seleção # chegaram ontem a Barcelona.
>
> O rato, o burro e o leão # resolveram firmar um pacto de amizade.

Posso apostar que todos os leitores farão a maior pausa bem onde eu pus o #. É evidente que não podemos pôr uma vírgula aí – mas são tantos os brasileiros que sucumbem a essa perigosa tentação que este é, sem dúvida, o nosso erro mais comum de pontuação. A culpa não é deles: formados que foram pela teoria que associava as **pausas** com os sinais de pontuação, acham muito natural pespegar ali aquela vírgula que todos condenamos – o que obriga os professores a lutar quotidianamente contra ela. Em outras palavras, é como se distribuíssemos caixas de fósforos a todos os macacos da floresta e passássemos o resto da vida a apagar os incêndios que nós mesmos provocamos.

Vírgula antes de "é"

Dileto professor, em um texto referente a uma promoção, escrevi "Para que possamos enviar seus prêmios, é necessário que você...". Um colega me corrigiu, alegando que (nas palavras dele) "exceto por algumas exceções, não utilizamos vírgula antes do verbo SER". Como a frase começa por uma oração adverbial deslocada, achei o uso da vírgula necessário ou, ao menos, facultativo.

Eu estou certo, ou existe aquela famigerada regra citada pelo colega? Muito obrigado.

Matheus M. – Porto Alegre

Meu caro Matheus, você não deve dar ouvido a esse intrometido; quem diz "**exceto** algumas **exceções**" (!) não está na posição de dar conselhos... Em pontuação não existem, em princípio, **regras negativas**, como essa que ele foi buscar no reino da carochinha. Dito de outra forma, não há palavras específicas que possam "repelir" ou "atrair" os sinais. Pode haver vírgula antes do verbo **ser**, depois do verbo **ser** e até mesmo **antes** e **depois** do verbo **ser** – tudo vai depender da estrutura da frase. Por exemplo:

(1) Para o público em geral, **É** importante... (antes)

(2) O culpado **É**, como sempre, o mordomo. (depois)

(3) O pior cenário, a meu ver, **É**, sem dúvida, a guerra civil. (antes e depois)

Note que, nos três exemplos, o verbo SER não é responsável pelos sinais de pontuação, que estão onde estão por razões estruturais. No terceiro, você pode perceber que a frase básica é "O pior cenário é a guerra civil"; as vírgulas estão ali por causa das duas intercalações que fizemos, "a meu ver" e "sem dúvida".

Curtas

Nem tudo a pontuação pode representar

Professor, tenho dificuldade de colocar no texto certos sentimentos que eu gostaria de expressar. Por exemplo, ao escrever um e-mail, gostaria que a destinatária percebesse que uma determinada frase que escrevi sobre ela está sendo "pronunciada" com um suspiro profundo. Posso indicar isso com colchetes ou parênteses?

Leonardo D.

Suspiro profundo? Não existe pontuação para representar isso, Leonardo. Não se esqueça jamais de que os sinais precisam ser decodificados pelo leitor, o que

restringe o seu uso a pouquíssimas situações consagradas. Nossa intenção não conta se o leitor não puder identificá-la. Portanto, você vai ter, neste caso, de expressar com palavras, não com pontuação, o que pretende transmitir.

Vírgula entre o sujeito e o verbo

> Flodoaldo Jr. gostaria de saber se está correta a pontuação da frase "O suor derramado em treinamento, poupará o sangue derramado em combate".

É uma frase normal, sem inversões ou intercalações. Portanto, para que a pontuação fique correta, basta tirar aquela vírgula que está separando o **sujeito** do **verbo**: "O suor derramado em treinamento poupará o sangue derramado em combate".

Vírgulas de um convite

> No rascunho do convite redigido por Maria constam os seguintes dizeres: "É com gratidão a Deus e alegria no coração que os filhos Ana, Denise e Cláudio convidam para a cerimônia de Bodas de Ouro de seus pais". Ela quer saber se há *vírgula* antes do *que* e antes de *convidam*.

Deixe exatamente assim como está, Maria; a única vírgula admissível é exatamente a que você pôs entre "Ana" e "Denise". Agora, se aceita uma sugestão, eu eliminaria "filhos", vocábulo que ficou redundante (o texto já especifica que se trata das bodas "de seus pais"...): "É com gratidão a Deus e alegria no coração que Ana, Denise e Cláudio convidam para a cerimônia de Bodas de Ouro de seus pais".

Vírgulas e pausas não coincidem

Professor, sempre tive dificuldade em entender o uso da vírgula. Faço pelo "achismo" mesmo, pois a única coisa que sei é que usamos a vírgula quando queremos dar uma pausa na fala – e isso nem sempre funciona.

Vânia C.

Minha cara Vânia, aviso-a, desde já, de algo muito importante: a vírgula e os demais sinais **nada têm a ver com as pausas da fala**. Essa teoria está ultrapassada e, como você mesma verificou, não produz bons efeitos. Releia o que escrevi acima na página 25, procure uma gramática que explique a pontuação baseada na **sintaxe**, e nunca mais terá problemas de "achismo".

Vírgula depois do nome de autores

Olá, Prof. Moreno! Em trabalhos científicos, costuma aparecer uma vírgula após o nome do autor nas referências feitas no próprio texto: "Vergara & Cardoso36, relatam que a retinite é a doença mais comum causada pelo CMV, sendo responsável por 85% dos casos". Por que muitos orientadores fazem questão que se use essa vírgula, se ela está nitidamente separando o sujeito do verbo?

Myuki H. – Guarulhos (SP)

Prezada Myuki, confesso que não consigo acompanhar o raciocínio desses orientadores. Por que cargas d'água alguém exigiria uma vírgula tão claramente supérflua? Sabemos que ali onde ela está – bem no lugar em que passa a linha que separa o bloco do sujeito do bloco do predicado –, costumamos fazer uma pausa bem marcada na fala, mas também sabemos que essa pausa não pode ser assinalada por vírgula, sob pena de interrompermos a ligação entre o sujeito e o seu verbo. Examinei com cuidado o exemplo, virei-o do avesso, raspei o texto com um canivetinho, para ver se não havia nada escondido, e nada! Por mais

que me esforce, não consigo encontrar uma razão para essa exigência descabida – descabida e perigosa, porque, dependendo da sequência da frase, pode sugerir ao leitor uma estrutura sintática diferente daquela que o autor tinha em mente. Se eu encontrasse, por exemplo, "Vergara & Cardoso, mostram os resultados da pesquisa...", aquela vírgula me faria supor, inicialmente, que seria dita alguma coisa sobre esses autores com base nos resultados de uma determinada pesquisa (algo como "Vergara & Cardoso, mostram os resultados da pesquisa, deixaram de registrar..."). Como não é disso que o texto trata, entro num beco sem saída e sou obrigado a voltar sobre meus passos. Por causa de uma vírgula infeliz como esta, tenho de refazer a leitura a fim de recuperar a verdadeira hierarquia sintática (**eles** é que são o sujeito do verbo **mostrar**); imagine o desastre que representa um erro desses repetido várias vezes ao longo do mesmo trabalho.

Água também é vida!

> Prof. Moreno, tenho uma dúvida urgente. Minha mãe quer dar o seguinte título a seu trabalho: "Água! Também é vida!" Este título está correto? Não ficaria melhor "Água, também é vida!"? Desde já, obrigado por sua atenção e disponibilidade!
>
> Leandro T.

Olhe, meu caro Leandro, se fosse eu o autor do trabalho, poria "Água também é vida" – sem aquela vírgula separando o **sujeito** do **verbo**. Além disso, é bom evitar pontos de exclamação em títulos, pois ele têm um efeito mais ou menos semelhante ao das maiúsculas usadas no e-mail: dão a impressão de que estamos gritando com o leitor.

A frase de Saramago

> Caro professor Moreno, acompanhei na imprensa portuguesa a discussão sobre a polêmica frase de Saramago: "Uma

> língua que não se defende, morre". Longe de mim corrigir a frase do célebre escritor português, mas aquele vírgula não está separando o sujeito do verbo? Não é semelhante a uma frase do tipo "Quem viver verá"?
>
> Maria L.P., professora – São Paulo

Prezada Maria, é irônico que alguém levante polêmica sobre uma frase de Saramago – logo ele, um autor que conscientemente trata de transgredir as regras tradicionais de pontuação e ninguém reclama! Embora eu não veja o menor sentido nessa "inovação" que ele tenta introduzir no uso dos sinais, sou obrigado a defender aquela vírgula: quando o núcleo do SUJEITO ("uma língua") é seguido de uma ORAÇÃO ADJETIVA ("que não se defende"), são muitos os autores que recomendam que se ponha uma vírgula antes de iniciar o predicado (baseados, diga-se de passagem, no farto exemplo de bons escritores). Não podemos esquecer que o bem mais importante para a pontuação é a clareza. Compare "Uma língua que não se defende morre" com "Uma língua que não se defende, morre", e você verá que a segunda opção é processada mais rapidamente e com maior clareza que a primeira.

Quem ama, educa

> Um professor muito conceituado declarou que essa vírgula estaria *errada*, pois "*quem ama*" é o sujeito oracional da frase, e, segundo a regra de pontuação, não se pode separar o sujeito do seu predicado. No entanto, como se trata do título de um livro de grande vendagem, escrito por um autor de respeito, continuo em dúvida até hoje. O autor, a editora e seus revisores teriam deixado passar um erro tão evidente assim?
>
> Kátia B. – Recife

Prezada Kátia, há um pouco de verdade no que disse esse seu "professor conceituado": primeiro, o sujeito de "educa" é realmente a oração subjetiva "quem ama"; segundo, não se coloca vírgula entre o sujeito e o seu verbo. Ocorre – e é aqui que bate o ponto! – que essa regra não pode contrariar o motivo essencial de existir a pontuação, que é **orientar o leitor na interpretação**

do que está escrito. É muito comum, em nossos maiores escritores, o emprego dessa vírgula depois de sujeito oracional iniciado por **quem**. O autor e seu editor optaram por usá-la pela mesma razão que Machado a empregou várias vezes: tornar instantânea, para o leitor, a compreensão da estrutura da frase. “Quem ama educa” e “Quem ama, educa” são duas formas possíveis de pontuar esse título, mas confesso que eu também acho melhor a segunda.

Pontuação interna

I. A vírgula

1 – Separando os itens de uma enumeração

Temos uma enumeração sempre que juntamos, numa frase, vários elementos com a mesma função sintática (sujeitos, objetos, adjuntos adverbiais, etc.):

1 – A, B, C e D fundaram um clube.

2 – José encontrou A, B, C e D na biblioteca.

3 – Todos concordaram que a peça era A, B, C e D.

Como você pode perceber, sempre há um separador físico entre os itens que compõem a lista; a prática é usar uma **vírgula** entre eles, exceto o **último**, antecedido por uma **conjunção** (geralmente “E” ou “OU”). Nas enumerações, a vírgula e a conjunção são consideradas mutuamente exclusivas: em princípio, onde aparece uma, a outra não deve aparecer. Note que eu disse “em princípio”...

Aqui nasceu um dos mitos mais persistentes de nosso folclore gramatical: juntar a conjunção aditiva “E” com uma vírgula seria tão nefasto quanto misturar manga com leite – duas ingênuas superstições que não encontram apoio na realidade. Fora do território restrito das enumerações, encontraremos várias situações em que a vírgula não só **pode**, como **deve** aparecer antes do “E”. Até mesmo numa enumeração pode ser necessário, para eliminar a ambiguidade, usar uma vírgula antes da conjunção.

Enumerações abertas

Prezado professor: recortei um artigo em que o senhor manda separar os itens da enumeração por vírgula, menos o último, que é separado pelo “E”. Posso estar enganada, mas costumo ler muito e tenho certeza de já ter visto bons escritores usarem uma vírgula também antes do último, no lugar da conjunção, ficando assim, por exemplo: “cocos, bananas, laranjas, cajus”. É um daqueles casos opcionais?

Valdelice W. – Sobral (CE)

Minha cara Valdelice, ambas as formas estão corretas – tanto “cocos, bananas, laranjas **E** cajus” quanto “cocos, bananas, laranjas, cajus” –, mas **não são opcionais**. Você não pode usar livremente uma pela outra, pois as duas estruturas **não** dizem a mesma coisa. Ao colocar o “E” antes de **cajus**, estamos avisando o leitor de que este é o **último** item da relação; é o que chamamos de enumeração **fechada** (ou **exaustiva**). Por outro lado, se usamos uma **vírgula** em lugar da **conjunção**, estamos deixando implícito que a relação inclui itens que não estão sendo citados; é o que chamamos de enumeração **aberta** (ou **exemplificativa**).

Na fala, são duas estruturas inconfundíveis. Imagine-se ao telefone, ouvindo o relato de uma amiga que participou de um importante acontecimento social da cidade. Se, ao enumerar as pessoas presentes à festa, ela fizer uma lista completa, vai usar o “E”, dando à frase uma linha melódica descendente (“Havia muita gente conhecida! Encontrei A, B, C **e** D”); se, no entanto, ela resolver mencionar apenas algumas, vai omitir o “E” e dar à frase uma linha melódica estável, inconclusiva (“Encontrei A, B, C, D”) – o que lhe dará o direito, prezada Valdelice, de perguntar: “E quem mais?”.

Na escrita, contudo, temos de tomar algumas precauções na hora de sinalizar que estamos usando uma **enumeração aberta**. Teoricamente, bastaria omitir a conjunção antes do último elemento, e pronto! Na prática, porém, isso não basta, porque esta omissão do “E” pode passar despercebida ao leitor desatento (ou que não domina as sutilezas da pontuação); criaram-se, assim, várias formas de reforçar o caráter exemplificativo da enumeração:

A, B, C, D, **por exemplo**.

A, B, C, D, **entre outros**.

A, B, C, D, **entre os mais importantes**.

A, B, C, D, **etc**.

A, B, C, D**...**

Não tenho a menor dúvida de que você, no fio de suas leituras, deve ter encontrado inúmeros exemplos desses dois tipos de enumeração. A diferença estava lá, mas você ainda não tinha olhos treinados para percebê-la – ou, como dizia o bom Padre Vieira, você via, mas não enxergava. Agora, no entanto, tenho certeza de que vai distingui-las com facilidade.

A pontuação do etc.

*Prezado Professor, quero parabenizá-lo pela sua página e dizer que a visito quase todos os dias. Gostaria saber duas coisas sobre o etc. – se ele deve ser acompanhado de ponto ou de reticências e se pode realmente vir precedido de vírgula. Aprendi que etc***.** *é uma abreviação que significa "e outras coisas mais" e que o "E" com ideia de adição não pode ser precedido de vírgula, mas minha revisora – trabalho com textos publicitários – diz que a vírgula é necessária. O que devo fazer?*

Márcia S. – Vitória (ES)

*Caro Professor: gostaria de saber qual é a forma correta de usar o termo etc. em uma frase. Ele é antecedido ou não de vírgula? Escrevo "Compramos tudo: arroz, feijão etc." ou "Compramos tudo: arroz, feijão***,** *etc."? Observei que, nas suas respostas, o mestre sempre utiliza a vírgula antes, que me parece a forma mais usual. Entretanto, alguns professores sustentam que o termo pode ser utilizado sem essa vírgula.*

Jorge Braga – Rio de Janeiro

Desde há muito aprendi que o etc. é usado acompanhado por ponto final (pois indica a abreviação de etcétera) e não é antecedido por vírgula (suponho que por já conter o elemento de ligação "et" na própria palavra). Mas o senhor sempre usa o etc. antecedido de vírgula em seus artigos. Qual o emprego correto?

Igor F. – Porto Alegre

Meus caros amigos: **etc.** é a abreviatura internacionalmente utilizada para a expressão latina *et cetera* (ou *et cætera*, ou ainda *et coetera*), que significa "e outras coisas da mesma espécie"; "e o resto (tratando-se de uma relação de itens)"; "e assim por diante". No Latim, é formada pela conjunção *et* (que

corresponde ao nosso "**e**"), mais *cetera* (o plural neutro de *ceterus*, "o resto"). Alegando o significado literal dos elementos latinos, não faltaram autores (ingleses, franceses, brasileiros, etc.) que condenassem o emprego desta expressão para **pessoas**, caindo no velho equívoco daquela etimologia fundamentalista que tenta paralisar os vocábulos naquele tempo remoto em que foram criados...

Nosso mestre Celso Pedro Luft, com sua erudita ironia, ressalta que, a seguirmos esse raciocínio estreito, "nem rol de substantivos masculinos ou femininos se pode encurtar com **etc**., já que *cetera*, neutro plural, só se pode aplicar a **neutros**... Como sempre, meia erudição, historicismo de manga curta...". Os dicionários do Inglês e do Francês fazem questão de frisar o fato de que **etc**. se aplica tanto a coisas quanto a pessoas; no Português, o *Aurélio* registra, em todas as edições, que a expressão, "embora normalmente se devesse usar apenas com referência a coisas, como se vê do seu sentido etimológico, aparece frequentes vezes, inclusive nos melhores autores, aplicada a pessoas". O mesmo fenômeno ocorreu com aquele *et* primitivo, que não pode ser invocado ainda hoje, em questões de pontuação, como se valesse o mesmo que o nosso "**E**" atual, como vou demonstrar mais abaixo.

À direita do **etc**. usamos um ponto para indicar que não se trata de uma **palavra**, mas sim de uma **abreviação** – ou seja, para nos avisar que essas três letras não são lidas como tais (/etecê/), mas como uma representação condensada de **etcétera**, da mesma forma que **cia**. e **dr**. são lidos como "companhia" e "doutor". Já deparei muitas vezes com o ingênuo costume de colocar **reticências** após o **etc**., o que parece um excesso injustificável, uma vez que ambos são recursos **utilizados para o mesmo fim**: sinalizar a nosso leitor que a enumeração que estamos apresentando não é exaustiva, apenas **exemplificativa**. Dentre tantas outras, mostro algumas opções:

> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários, **etc**.
>
> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários, **entre outros**.
>
> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários**...**
>
> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários, **por exemplo.**

Basta que eu use **uma** delas, à minha escolha, para que o leitor receba a mensagem. Combiná-las (experimentem juntá-las ao acaso, duas a duas!), como toda e qualquer acumulação desnecessária de recursos linguísticos, vai certamente desagradar a quem estiver lendo o meu texto, além de insinuar que eu o considero meio retardado.

E a pontuação **antes** do **etc.**? A tendência é pontuá-lo como os **demais itens da**

enumeração que ele estiver encerrando:

(1) com VÍRGULA: **a, b, c, etc.**

(2) com PONTO-E-VÍRGULA: **a; b; c; etc.**

(3) com PONTO: **A. B. C. Etc.**

Os exemplos abaixo são do *Grande Manual de Ortografia Globo*, de Celso Pedro Luft:

(1) "Comprou livros, revistas, cadernos, etc."

(2) "Palavras que se escrevem com **rr** e **ss**: carro, narrar; excesso, remessa; etc."

(3) "Levantar cedo. Respirar o ar puro da manhã. Fazer ginástica. Etc.".

Assim vem o **etc.** pontuado, sistematicamente, no **Acordo Ortográfico** de 1943 e no **Vocabulário Ortográfico** de 1981. Assim está na maioria das gramáticas, assim é a prática da maioria dos escritores **modernos**. De onde tirei isso? Meu patrono, Celso Pedro Luft, escolheu aleatoriamente 100 páginas de escritores e gramáticos como Gilberto Freire, Pedro Nava, Darcy Ribeiro, Autran Dourado, Graciliano Ramos, Antônio Cândido, Paulo Rónai, José Guilherme Merquior, Antenor Nascentes, Antônio Soares Amora, Massaud Moisés, Rocha Lima, Evanildo Bechara, Celso Cunha e Gladstone Chaves de Melo, entre outros, e encontrou **115** ocorrências **com** vírgula, contra **14** apenas **sem** vírgula (*A Vírgula*. Editora Ática, 1996). Bota **tendência majoritária** nisso! Como na vestimenta, a linguagem que usamos é a soma de nossas decisões individuais; podemos até optar por escrever o **etc**. a la antiga, sem pontuação alguma, mas essa esmagadora preferência pelo **etc**. pontuado parece indicar que os autores intuíram aqui alguma vantagem na organização do texto que a outra forma não tem.

Enumeração com vírgula antes do "E"

Prezado Professor, eu pensava que as regras de pontuação do

Inglês eram similares às nossas, mas começo a mudar de ideia. Meu orientador na Universidade de Chicago corrigiu a pontuação de todas as enumerações que escrevi na minha tese, acrescentando uma vírgula antes do "E" que precede o último elemento. Diante da minha surpresa, ele me mostrou que o Manual de Estilo da universidade é taxativo nestes casos: "Quando os dois últimos elementos de uma série estão ligados por conjunção, deve ser usada uma vírgula antes desta conjunção". Por que não é assim no Português?

Raul P.W. – Chicago (EUA)

Meu caro Raul, parece que o destino o levou a esbarrar numa das raríssimas diferenças entre a pontuação do Inglês e a nossa. Essa curiosa vírgula, conhecida como "*Oxford comma*" ("vírgula de Oxford", porque se tornou uma exigência tradicional dos editores e revisores da famosa Oxford University Press), tem uma certa razão de existir para os falantes do Inglês. Como você deve saber muito bem, naquela língua os adjetivos ficam à esquerda do substantivo que modificam, o que acaba criando um problema que o Português desconhece. Numa frase como "Ele recortava todas as matérias que saíam no jornal sobre cinema, política **internacional** e negócios", a posição do adjetivo **internacional** (e o fato de estar no **singular**) não deixa dúvida de que ele se refere a **política**, não a **negócios**. Em Inglês, no entanto, como o adjetivo fica do lado esquerdo e simplesmente nunca se flexiona, cria-se uma estrutura ambígua, "*international politics and business*", que também poderia ser lida como "política e negócios internacionais". É onde entra em ação a vírgula de Oxford, desfazendo a má leitura: "*international politics, and business*".

Embora algumas instituições (a Universidade de Chicago é justamente uma delas) recomendem o uso automático desta vírgula, muitas outras preferem aplicá-la apenas aos casos em que realmente existe o perigo de ambiguidade. Esta postura, que me parece muito mais sensata, não é nada diferente do que fazemos aqui, quando surge o mesmo problema:

> Os convidados eram João e Maria, Paulo e Virgínia, e eu.
>
> As almofadas podem ser feitas em branco e preto, vermelho e branco, e azul.

O bem-humorado Quinion, no seu incomparável **www.worldwidewords.org**, brinca com a hipótese de alguém dedicar seu livro "*To my parents, Mary and God*" ("Para meus pais, Maria e Deus"). Tanto lá quanto aqui devemos usar uma vírgula antes do "**E**" para evitar que os leitores tomem **Maria** e **Deus** como aposto de **meus pais** e nos mandem internar no hospício por absoluto delírio de grandeza: "Para meus pais, Maria, e Deus".

Enumeração de adjuntos adverbiais

Professor Moreno, gostaria que senhor me esclarecesse a respeito da colocação de vírgula antes de adjuntos adverbiais não deslocados. Pelo que sei, a vírgula é somente utilizada quando ele está fora de seu lugar. Por exemplo: "Em Brasília, a cerimônia começou por volta das 14h" – mas "A cerimônia começou por volta das 14h em Brasília" já deve vir sem a vírgula. O motivo de minha dúvida é o de encontrar constantemente esse tipo de pontuação em livros, jornais e revistas.

Ana P. – Brasília

Ana, você fez uma pequena mistura de regras. No seu exemplo – "**Em Brasília**, a cerimônia começou..." –, a vírgula está ali realmente por causa do deslocamento do adjunto adverbial. No entanto, mesmo que este adjunto retorne para o final da frase (que é, aliás, o seu lugar), vai continuar a ser separado por vírgula – "A cerimônia começou por volta das 14h, em Brasília". A regra agora é outra e nada tem a ver com o deslocamento do adjunto adverbial; estamos, isso sim, diante de uma **enumeração** de elementos com a mesma função sintática. Olhe como funciona: "Eu encontro você **no estádio**" (o adjunto não leva vírgula por estar no seu lugar habitual); "eu encontro você **no estádio**, **às dez horas**" (começamos uma enumeração); "eu encontro você **no estádio**, **às dez horas**, **junto ao primeiro portão**" (acrescentamos mais um elemento à enumeração) – e assim por diante. Note como a vírgula é obrigatória, embora nenhum deles esteja deslocado.

Curtas

Vírgula em nome próprio

Prezado Professor, vi no outro dia uma loja maçônica com o nome "Luz, Amor e Vida". É correto o uso da vírgula separando "Luz" e "Amor", já que fazem parte de um mesmo nome próprio?

Sílvia A.

Prezada Sílvia, esta é uma vírgula **obrigatória**. Quando separamos os elementos

que compõem uma enumeração (A, B, C e D), somos obrigados a colocar entre eles (1) uma vírgula depois de todos, exceto no último, e (2) uma conjunção ("E" ou "OU") antes do último. Exatamente como você viu no nome da loja maçônica: "Luz, Amor e Vida" (A, B e C). O fato de ser nome próprio não altera a maneira de pontuá-lo.

Ponto depois do etc.

> Professor, tenho algumas dúvidas e torço para que o senhor possa me responder. Observei que ninguém coloca *ponto final* em frases terminadas com *etc.*, isto é, quando *etc.* vem no final da frase, fica valendo o ponto da abreviatura. Isto está certo? Pela lógica, eu acho que não! Fico rezando para receber sua resposta e por isso agradeço antecipadamente.
>
> Lígia J. – Salvador

Lígia, há duas teorias quanto ao ponto final depois de etc., ambas igualmente respeitáveis. A primeira diz que ponto sobre ponto é ponto – ou seja, o ponto da abreviação serve também como ponto final da frase, e a maiúscula que vem a seguir ajuda a marcar o início do novo período. A segunda, que eu prefiro, diz que o ponto que encerra a abreviação nada tem a ver com a pontuação da frase, seja ela qual for; se depois do **etc**. vier ponto final, teremos "... etc. ." (um ponto final separado do ponto da abreviatura por um espaço); se vier um ponto de interrogação, teremos "... etc.?"; se de exclamação, "... etc.!"; se ponto-e-vírgula, "... etc.;" – e assim por diante. Outra coisa: quem encerra uma frase com "etc." não está cometendo um erro, mas, como dizia minha avó, está procurando sarna para se coçar. Por que ficar limitado a esta abreviação, quando ela pode, com muito mais vantagem, ser substituída por seus sinônimos mais civilizados – **entre outros, por exemplo, para mencionar apenas os de maior destaque**, entre muitas outras opções que nossa língua oferece?

2 – Separando orações coordenadas

Esta é uma das regras mais automáticas da pontuação: a prática é colocar uma vírgula sempre que a oração coordenada for introduzida pelas conjunções **MAS, OU, NEM, POIS e E**:

> Ele estava cansado, MAS aguentou o espetáculo até o fim.

> Não sei onde ela mora, NEM lembrei de anotar seu telefone. Vocês vão ao teatro hoje à noite, OU preferem deixar para o sábado?
>
> Acho que ele não vem mais, POIS já passa das oito horas. Saímos muito cedo de casa, E ela não pôde nos alcançar.

Quando usadas apenas para ligar **palavras** ou **expressões**, essas mesmas conjunções normalmente vêm sem pontuação:

> Você quer água OU vinho?
>
> Não tenho tempo NEM dinheiro.
>
> Pobre MAS orgulhoso.

No caso do E, a vírgula é de praxe apenas quando as duas orações tiverem sujeitos **diferentes**. Compare as frases (1) e (2) com a frase (3):

> (1) O juiz anulou o gol E mostrou o cartão para o atacante.
>
> (2) O juiz anulou o gol E correu para o meio do campo.
>
> (3) **O juiz** anulou o gol, E **todos os jogadores** o cercaram.

A função desta vírgula é nos avisar de que, ao contrário do que normalmente a frase deixaria supor, a próxima ação não vai ser atribuída ao sujeito da coordenada inicial.

Orações com sujeitos diferentes

Professor Moreno, eu gostaria que o senhor examinasse a pontuação da seguinte frase: "O Supremo Tribunal Federal – a mais alta corte país – tem por dever o exercício da função de guardião da Carta CONSTITUCIONAL, E o desempenho dessa nobre função é assegurado por suas manifestações e decisões sábias". Aquela vírgula que está logo após Constitucional está realmente correta? Eu pesquisei sobre o emprego da vírgula antes de conjunções e não encontrei nenhuma regra que justifique o seu uso.

Silvio G.

Meu caro Sílvio: confesso que eu próprio não encontraria um exemplo melhor do que este para demonstrar o valor que tem aquela vírgula colocada antes do "E"

(e a falta que ela faria, se nós a suprimíssemos). Acho que você atirou no que viu e acabou acertando no que não viu, mas isso não importa: a caça já está na panela, para proveito de todos nós. Aqui aparece, em todo o seu esplendor, a finalidade essencial da pontuação, que é, como vimos, facilitar a vida do leitor, ajudando-o a percorrer o texto de maneira segura e confortável, sem o cansaço e a irritação dos desvios inúteis.

A frase seria incompreensível se a vírgula não estivesse ali? É claro que não; o contato com centenas de redações escolares me ensinou que tudo aquilo que um ser humano escreve poderá um dia ser decifrado por outro – mesmo que a pontuação esteja ausente ou, o que é pior, esteja presente nos lugares errados. O problema é que um texto assim, além de correr o risco de ser mal entendido, acarreta um imenso dispêndio do tempo e da energia do leitor, que só persistirá em sua leitura se tiver um forte motivo para fazê-lo. Aliás, foi exatamente para evitar isso, para eliminar essas hesitações e assegurar a fluência da leitura, que o Ocidente desenvolveu o sistema de pontuação que hoje utilizamos.

Neste caso particular, acredito que a ausência da vírgula levaria o leitor comum a tentar, instintivamente, estabelecer uma relação de paralelismo entre dois segmentos:

> [o exercício da função de guardião da Carta Constitucional] E [o desempenho dessa nobre função]

– ou seja, o Supremo teria por dever [o **exercício** disso] + [o **desempenho** daquilo]. Na sequência, contudo, ao deparar com “é assegurado”, nosso leitor se daria conta imediatamente do equívoco que cometeu lá atrás e retornaria sobre seus passos para refazer a leitura, segmentando a frase do modo correto:

> [o STF tem por dever o exercício da função de guardião da Carta...], E [o desempenho dessa nobre função é assegurado por suas manifestações...]

Você está reconhecendo a situação sintática? Duas orações ligadas por “E”, com sujeitos diferentes... Não quero dizer, com isso, que a presença da vírgula seja o suficiente para afastar todo o perigo de uma leitura equivocada dessa frase (tão mal redigidinha, coitada!), mas tenho certeza de que vai ajudar muita gente. Por isso está lá.

O “E” com valor adversativo

Professor Moreno, vi numa gramática que a conjunção E pode ter, às vezes, o valor adversativo, tornando-se uma espécie de sinônimo do MAS. O exemplo dado era "Estudei muito E fui reprovado". O senhor não acha que deveria haver uma vírgula antes deste "E", já que ele tem valor adversativo? Na leitura, a vírgula não deixaria mais claro esse sentido especial?

Camila S.

Prezada Camila: embora nem todas as conjunções adversativas sejam pontuadas da mesma maneira (veja, na página 134, o uso do ponto-e-vírgula com **porém**, **contudo**, **todavia**, etc.), este "E" com valor de MAS realmente está a pedir uma vírgula. Essa é a recomendação de um autor respeitado como Domingos Cegalla, que exemplifica com duas frases muito parecidas com a que você encontrou em sua pesquisa:

> O capitão estava ferido, e continuou lutando.
>
> São uns incompetentes, e ocupam altos cargos.

Aqui se entende bem a valiosíssima observação que faz Celso Pedro Luft, no seu *A Vírgula* (Ed. Ática), ao afirmar que a principal influência que o uso da vírgula pode sofrer da fala não diz respeito, como muitos pensam, às pausas: "Mais importante que a pausa é a mudança de tom. **A vírgula corresponde muito mais a uma mudança de tom do que a uma pausa**"[grifo do autor]. Se você comparar as duas frases abaixo, perceberá que em (A) os dois segmentos são lidos no mesmo tom, o que não acontece em (B):

> A – São uns incompetentes **E prejudicam nosso trabalho**.
>
> B – São uns incompetentes, **E ocupam altos cargos**. (= mas)

Antes que você conclua que a gramática consultada não vale o preço que foi pago por ela, quero lembrar-lhe que não existe (e seria impossível existir) um conjunto "oficial" de regras de pontuação; há, isso sim, autores antiquados, dogmáticos, que procuram impor a nós todos o seu modo particular de empregar os sinais, e autores modernos, que descrevem a prática dos bons escritores e tentam chegar a um razoável consenso sobre o assunto. Felizmente, estes últimos constituem hoje a maioria ativa em nosso país, o que nos permite esperar que um mesmo texto, pontuado por cinco gramáticos distintos, apresente divergências pouco significativas – como é exatamente o caso desta vírgula antes do "E" adversativo.

Pontuação do POIS

Professor, eu e um colega divergimos quanto à forma correta de pontuar uma frase. Eu digo que é "Não se pode mudar o horário, POIS o empregado não teria o intervalo mínimo legal de onze horas de descanso"; ele afirma que é "Não se pode mudar o horário, pois, o empregado não teria o intervalo mínimo legal de onze horas de descanso". Eu uso uma vírgula antes, ele coloca o POIS entre vírgulas. Quem está com a razão?

Ariane Pereira

Minha cara Ariane: só entende a pontuação do POIS quem se der conta de que existem, aqui, duas conjunções bem distintas, que compartilham a mesma forma. Temos um POIS **explicativo** (sinônimo de **porque**) e um POIS **conclusivo** (sinônimo de **portanto**). O primeiro, que sempre fica no início da oração coordenada, recebe **vírgula antes** (já vimos isso acima):

> Ela deve estar doente, pois não vem à aula há duas semana. (= porque)
>
> Ele deve ter desistido do emprego, pois nunca mais nos procurou. (= porque)

O segundo POIS, por sua vez, pode ocupar qualquer lugar da oração coordenada, **exceto o início**, ficando **entre vírgulas**, como qualquer outro elemento intercalado. Dessa forma, uma conjunção jamais poderá ser confundida com a outra, já que a **explicativa** ocupa um território em que a **conclusiva** jamais poderá aparecer (e vice-versa):

> O rádio anuncia chuva; deixaremos, POIS, toda a casa fechada. (= portanto)
>
> Esta gripe mata; devemos redobrar, POIS, o cuidado com a higiene. (= portanto)

Você é que está com a razão: na frase que serviu de pomo da discórdia entre vocês dois, a conjunção é claramente **explicativa**: "Não se pode mudar o horário, POIS (porque) o empregado não teria o intervalo mínimo legal de onze horas de descanso". Uma vírgula, apenas.

A frase pode começar com E ou MAS?

No colégio dos padres em que estudei, tive um excelente professor de Português, muito rigoroso, que não nos deixava empregar E ou MAS no início de uma frase. Ele não dizia isso diretamente, mas sempre nos proibia escrever E ou MAS com maiúscula – o que, na prática, vem a dar no mesmo. Há trinta anos, professor, eu tenho observado religiosamente esse princípio, mas venho notando que agora essas conjunções aparecem no início de novos períodos em muitos livros – até na Bíblia! O que houve? Aquela regra que aprendemos era artificial?

Eliezer M. – Vitória da Conquista (BA)

Meu caro Eliezer, não existe – e jamais existiu – regra alguma que proíba começar uma frase nova com E ou com MAS (aliás, não existem, em pontuação, regras que **proíbam** alguma coisa, mas apenas conselhos, princípios práticos, costumes consagrados). Não é difícil encontrar bons escritores que colocam essas duas conjunções na abertura da frase – muito pelo contrário. Para dar uma ideia de quão corriqueiro é este uso, fiz um levantamento em um simples conto dentre as duas centenas que Machado escreveu – o incomparável "**Missa do Galo"** – e ali encontrei vários exemplos:

> "Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! **E** esperar sozinho!"
>
> "**E** não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras."
>
> "Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. **Mas** também estou ficando velha."
>
> "**Mas** a hora já há de estar próxima, disse eu."

Se um clássico como Machado escrevia assim, por que razão aquele (bom) professor do colégio dos padres dizia aquilo? Eu o compreendo perfeitamente: era um recurso muito eficiente (usado até hoje, aliás) para obrigar o aluno a aumentar seu vocabulário ativo, recorrendo a outros nexos oracionais. Por que usar apenas o MAS como adversativa, se existe **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante** – todos eles muito mais adequados para a posição inicial? Em vez do E, por que não experimentar **por outro lado**, **além disso**, **do mesmo modo**? Era, portanto, um princípio estratégico adequado àquele momento, não uma regra definitiva.

Como você pode ver, aquela proibição não passava de uma "mentira piedosa", justificada por sua influência benéfica no enriquecimento vocabular dos jovens inexperientes. Com o tempo, o aluno tomaria contato com os bons autores e veria que aquele princípio que parecia tão taxativo era muito mais flexível do que ele pensava inicialmente – mas, aí, o objetivo do professor já teria sido atingido. O mesmo acontecia com o combate ferrenho que os professores travavam contra as **repetições**. Na verdade, não há nada de errado em repetir; a linguagem técnica e científica, que vê na clareza o seu valor máximo, não tem o menor pudor de usar um mesmo termo repetidas vezes, se assim a mensagem ficar clara para o leitor. No meu tempo de escola, contudo, considerando que nossos textos ficavam entre vinte e trinta linhas apenas, a proibição de usar a mesma palavra obrigava-nos a procurar sinônimos e a empregar as substituições pronominais adequadas (o que era muito bom). Hoje eu sei que esses princípios não têm o valor que eu lhes atribuía, mas entendo o motivo que levou meus professores a defendê-los com tanta veemência naqueles anos dourados.

Curtas

"E" com valor adversativo

> Professor Moreno: em um de seus artigos, o senhor escreveu que a conjunção *E* não tem só valor *aditivo*, mas pode ser também um nexo *adversativo*. No entanto, não seria somente *após vírgula* que o *E* exerce o valor adversativo?

Carlos P. – Cuiabá (MT)

Prezado Carlos, você está confundindo **causa** e **consequência**. Não é a presença da vírgula que dá ao "E" o valor ADVERSATIVO, bem pelo contrário. Primeiro determinamos a relação sintática entre as duas orações e só então decidimos se é necessário alertar o leitor por meio da pontuação. Quando a oração iniciada por "E" for **adversativa**, isto é, indicar uma ideia que se opõe à ideia apresentada na coordenada inicial – "Ele é riquíssimo, E não paga suas contas" –, vamos pôr uma vírgula antes da conjunção. Como você pode ver, a vírgula é uma mera **decorrência** da realidade sintática. Lembro que o "E" também pode ter valor CONSECUTIVO, ficando igualmente separado por vírgula:

Segue meu conselho, E não te arrependerás.Descubram o motivo, E terão descoberto o criminoso.

E sim

Prezado Professor: recebi a incumbência de escrever um cartaz para nossa escola, mas não tenho certeza quanto à pontuação. A frase é "Não devemos desanimar e, sim, persistir na luta". Aquele *sim* fica mesmo entre vírgulas?

Clotilde W. – Pomerode (SC)

Não, prezada Clotilde: o **sim** só deveria ficar entre vírgulas se fosse uma INTERCALAÇÃO. Como ensinava Celso Pedro Luft, a melhor maneira de reconhecer as intercalações é eliminá-las e ver se o significado se mantém. Compare as diferentes versões das frases que seguem:

Acho que podemos, **sim**, aceitá-la de volta.

Sim, acho que podemos aceitá-la de volta.

Acho que podemos aceitá-la de volta.

A fronteira não é uma separação, **e sim** um ponto de encontro.

***E sim**, a fronteira não é uma separação, um ponto de encontro.

*A fronteira não é uma separação, um ponto de encontro.

Na primeira frase, o **sim** deve ficar entre vírgulas por ser uma legítima intercalação; como tal, pode ser **deslocado** ou, se quisermos, simplesmente **eliminado**. Na segunda, fica claro que **e sim** deve ficar obrigatoriamente onde foi colocado, funcionando como uma conjunção adversativa, numa situação análoga à que encontramos na frase que você enviou – "Não devemos desanimar, **e sim** persistir na luta". Ele também não pode ser deslocado, muito menos eliminado, pois a frase ficaria sem pé nem cabeça: *"Não devemos desanimar, persistir na luta".

Vírgula estranha antes do "E"

Professor Moreno, acho muito estranha a vírgula antes do E na frase "Nesta data, recebemos o depósito de R$ 1.000,00, relativo ao pedido nº 256, E expedimos o volume por SEDEX".

Paula S.

Essa vírgula está correta, Paula; ela está antes do "E" por um simples acaso, mas nada tem a ver com a conjunbção. Na verdade, é a segunda das duas vírgulas que separam a intercalação "relativo ao pedido nº 256" (no caso, um aposto). Eliminado este, fica fácil ver que a frase original é "Nesta data, recebemos o depósito de R$ 1.000,00 E expedimos o volume por SEDEX".

Quando "E" não for conjunção aditiva

Prezado professor, é uma honra poder receber sua orientação. Minha dúvida é simples: pode-se dizer que o "E" só é antecedido de vírgula nos casos em que *não* é conjunção *aditiva*?

Josué P. – Corumbá (MS)

Não, meu caro Josué: o "E" pode ser conjunção aditiva e mesmo assim – por ligar **orações com sujeitos diferentes** – a vírgula pode ser necessária: "Eles prepararam tudo para a festa, E nós só tivemos o trabalho de comparecer".

3 – Separando o adjunto adverbial deslocado

Como vimos acima, os **adjuntos** e as **orações adverbiais** são elementos que colocamos na última posição sintática à direita – ou seja, no FINAL da frase – para indicar circunstâncias fundamentais como **tempo**, **lugar**, **modo** ou **intensidade**. De todos os elementos que compõem a frase básica, estes são os que mais comumente aparecem fora do lugar esperado. Como devemos avisar o leitor de todas essas alterações ocorridas na ordem habitual, é natural que esses deslocamentos sejam assinalados por vírgulas. Compare (1) com (2) e (3):

> (1) Espero que vocês não se voltem contra mim DEPOIS QUE TUDO TERMINAR.
>
> (2) Espero que vocês, DEPOIS QUE TUDO TERMINAR, não se voltem contra mim.
>
> (3) DEPOIS QUE TUDO TERMINAR, espero que vocês não se voltem contra mim.

A regra de ouro da pontuação – frase normal não tem vírgula, frase que tem vírgula não é normal – aparece aqui com uma clareza indiscutível; o que poderíamos questionar, no entanto, é se deslocamentos desse tipo são realmente necessários. Por que simplesmente não deixamos o adjunto adverbial em paz? Ora, nós só mudamos sua posição na frase porque vamos ganhar alguma coisa com isso. Se o levarmos para o **início da frase**, por exemplo, as circunstâncias definidas por ele (tempo, lugar, etc.) passam a servir como um **pano de fundo** para a ideia principal do período. Ninguém é obrigado a utilizar esse recurso, mas é inegável que a frase (2) tem muito mais efeito que a frase (1):

> (1) Ela revelou ao marido que o filho era de outro NA VÉSPERA DO BATIZADO.
>
> (2) NA VÉSPERA DO BATIZADO, ela revelou ao marido que o filho era de outro.

Esse deslocamento vai passar de **opcional** a **obrigatório** sempre que o adjunto adverbial deixa a frase **ambígua** quando é usado em sua posição habitual:

> (1) O jogador decidiu assinar o contrato com o Barcelona NO ÚLTIMO DOMINGO.
>
> (2) NO ÚLTIMO DOMINGO, o jogador decidiu assinar o contrato com o Barcelona.
>
> (3) O jogador, NO ÚLTIMO DOMINGO, decidiu assinar o contrato com o Barcelona.
>
> (4) O jogador decidiu assinar, NO ÚLTIMO DOMINGO, o contrato com o Barcelona.

A frase (1) é inaceitável porque admite duas leituras (no domingo ele **decidiu**, ou no domingo ele vai **assinar** o contrato?); nas demais, porém, a ambiguidade foi eliminada pelo deslocamento do adjunto. Nas frases (2) e (3), que são sinônimas, **no último domingo** refere-se ao verbo **decidir**. Na frase (4), ao verbo **assinar**.

Adjunto adverbial curto

Quando o adjunto adverbial for de **pequena extensão**, temos a opção de **não** usar a vírgula, se assim nos parecer melhor:

NO NATAL a gente sempre visitava todos os primos.

HOJE eu não tenho tempo.

NAQUELA ÉPOCA tudo parecia mais simples.

TODOS OS DIAS eu aprendo alguma coisa nova.

A decisão é pessoal; muitos se sentem mais seguros mantendo sistematicamente esta vírgula no lugar, outros preferem eliminá-la por princípio e outros, ainda, definem o que vão fazer caso a caso. Quando exercemos esta liberdade de optar entre duas formas corretas, estamos acrescentando mais um traço ao nosso **estilo**, que nada mais é do que a soma das decisões que tomamos ao escrever.

Todas as gramáticas e manuais se referem a este caso de vírgula **opcional**, mas nenhum deles, por razões óbvias, se arrisca a definir o que se poderia considerar como "curto", pois este é outro detalhe que cai na estreita faixa de subjetividade que a pontuação admite. Não podemos esquecer que os sinais de pontuação funcionam mais ou menos como as marcas que um compositor faz em sua partitura com o objetivo de orientar a execução da melodia; neste caso, portanto, o conceito de "curto" é naturalmente elástico, dependendo do ritmo em que eu imagino que a leitura do meu texto deveria ser feita.

Vírgula a ser evitada

Professor, sempre me ensinaram que eu podia escolher entre usar ou não a vírgula no deslocamento dos adjuntos adverbiais curtos. Agora, porém, como estagiária num grande jornal da região, me senti humilhada quando o editor-chefe cortou a vírgula que pus na frase "Em maio, começa a temporada da tainha". Argumentei que a pontuação aqui é opcional, mas ele me assegurou que nesta frase não cabe vírgula – embora não saiba dizer exatamente por quê. Eu pensei que fosse uma regra oficial.

Mariana K. – Florianópolis

Prezada Mariana, desta vez é o editor que está com a razão. Mesmo sem saber

explicar o motivo, ele percebeu, pela experiência que deve ter, que aquela vírgula parece destoar como uma guitarra em velório. O que ele captou intuitivamente já foi formalizado por vários especialistas atentos: a prática é **não** pontuar o adjunto deslocado quando ele vier **antes de um verbo com sujeito posposto**:

> EM MAIO começa a temporada da tainha.
>
> ONTEM não ocorreu acidente algum.
>
> NA FRENTE DO CAIXA ficavam os bebedouros.
>
> NO PONTO MAIS FUNDO DO OCEANO vivia uma pequena sereia.

Celso Pedro Luft chama a atenção para outro caso similar: os bons escritores também não separam por vírgula **o advérbio** situado **entre o verbo e o seu complemento**:

> Chegará ESTA TARDE a Curitiba...
>
> Não recuperaram AINDA o dinheiro roubado.
>
> Comprou AGORA dois terrenos junto ao mar.
>
> Ele dispensou TAMBÉM três assessores.

E outra coisa: esqueça essa história de "regra oficial". Regras oficiais só existem para a **ortografia** – emprego das letras, acentuação e hífen –, e nem mesmo elas são tão firmes assim, a julgar pelas contradições presentes no texto do Novo Acordo Ortográfico. O resto – flexão dos vocábulos, concordância, regência, pontuação, crase – segue um sistema de convenções estabelecidas mais ou menos pelo consenso das pessoas que utilizam a língua escrita culta.

Advérbios em -MENTE

Caro professor, leciono Língua Portuguesa em duas turmas da 7ª série e já aproveitei vários ensinamentos seus para preparar minhas aulas. Como vamos entrar agora em pontuação, gostaria que o senhor fosse franco comigo: posso dizer, como regra prática, que a vírgula é sempre opcional com os advérbios terminados em -mente?

Hildete S. – Barreiras (BA)

Sinto muito, Hildete, mas vou ser franco como você mesma pediu: não apresente essa regra a seus alunos, pois ela não tem o menor fundamento. Não se esqueça de que os advérbios em **-mente** podem aparecer na frase com duas funções diferentes, acarretando, como seria de esperar, duas formas também diversas de pontuá-los. Primeiro, existe o advérbio que se refere à **oração inteira**. Ele é **deslocável** e pode vir separado por vírgulas, se quisermos:

NORMALMENTE as crianças ficam em casa com os avós.

NORMALMENTE, as crianças ficam em casa com os avós.

As crianças NORMALMENTE ficam em casa com os avós.

As crianças, NORMALMENTE, ficam em casa com os avós.

Ele não pode ser confundido com aqueles advérbios que se referem apenas ao **verbo** ou a um outro **termo isolado**. Estes NÃO são deslocáveis e NÃO podem ser separados por vírgula:

Você deve agir NORMALMENTE quando o chefe chegar.

Ele ficou TERRIVELMENTE preocupado.

A diferença entre as duas situações descritas fica bem evidente se compararmos "Tudo terminou **tragicamente**" com "Tudo terminou, **tragicamente**". Na primeira, o advérbio nos diz **como** tudo terminou; liga-se especificamente ao **verbo** e não pode levar vírgula. Na segunda, ele se refere à **oração inteira**; é deslocável e exprime uma avaliação sobre um fato ("É uma tragédia que tudo tenha terminado"). Como você pode ver, é impossível falarmos, aqui, de vírgulas opcionais.

Adjunto adverbial no convite de casamento

Prezado professor, ajude-me, por favor, a não cometer erro algum no meu convite de casamento. Já redigi a frase que vou imprimir – "Após a cerimônia os noivos receberão os convidados para um coquetel no Salão de Festas da Igreja" –, mas não sei se fica bem assim, sem pontuação. Também não sei se a expressão "os convidados" precisa aparecer no texto. Existe uma melhor

forma de escrever esta frase? Como todos serão convidados para o coquetel, esta frase estará escrita no próprio convite, abaixo do endereço da igreja.

Carolina A.S.

Prezada Carolina, a frase estaria certa assim como você redigiu. No entanto, como ela inicia por um adjunto adverbial curto (vírgulas opcionais, lembra?), você poderia escrever, também (eu acho melhor; no entanto, é apenas questão de preferência):

> APÓS A CERIMÔNIA, os noivos receberão os convidados para um coquetel no Salão de Festas da Igreja.

Como todos os que receberão o convite estarão automaticamente convidados, você poderia, se quisesse, adotar o tratamento mais informal que algumas noivinhas modernas começam a empregar, escrevendo, muito simplesmente,

> Após a cerimônia, todos vocês estão convidados a brindar aos noivos no Salão de Festas da Igreja.

Escolha uma das versões acima e deixe de se preocupar com isso, que tudo vai correr muito bem. E lembre-se: como podemos planejar e controlar todos os detalhes na cerimônia do nosso casamento, ela parece ser fundamental; no entanto, acredite, é a coisa menos importante de um matrimônio. Ele começa mesmo é no dia seguinte. Relaxe e seja feliz.

Desta feita

Prezado Doutor, trabalho num órgão público, e meu ofício é elaborar pareceres de auditoria. Há poucos dias, porém, surgiu uma dúvida entre os colegas. O problema é com o "desta feita", que era (muito) usado, como no exemplo seguinte: "Retornam os autos que cuidam disso e daquilo, desta feita para analisar...". Um colega levou nossa dúvida à professora de Português do curso que frequenta, e ela respondeu que desta feita, bem como nesta oportunidade, quando usado no meio da frase, sempre fica entre vírgulas. Se fizermos como ela recomenda – "Retornam os autos que cuidam disso e daquilo, desta feita, para analisar..." –, o texto não fica truncado e estranho, professor?

Ricardo P. – São Paulo

Meu caro Ricardo, não quero duvidar de seu colega, mas prefiro acreditar que tenha havido aqui um problema de comunicação entre ele e a professora. Com a

experiência que tenho, seria capaz de apostar que ele perguntou como deveria pontuar a expressão “desta feita”, ao que a professora respondeu, naturalmente, que esta e outras expressões similares, quando usadas no meio da frase, devem ficar entre vírgulas – uma resposta genérica para uma pergunta que, suponho, também tenha sido genérica. Se ele tivesse mostrado o exemplo específico, a professora não deixaria de notar que aqui se trata de uma estrutura diferente, como vou demonstrar.

Na verdade, estamos diante da famosa oposição entre um **adjunto adverbial frasal** e um **adjunto adverbial específico**. O primeiro é **deslocável** e se refere **à frase toda**; a praxe é assinalá-lo com vírgula:

> Os dois vigários, DESTA FEITA, conseguiram arrecadar o dinheiro necessário.
>
> DESTA FEITA, os dois vigários conseguiram arrecadar o dinheiro necessário.
>
> Os dois vigários conseguiram, DESTA FEITA, arrecadar o dinheiro necessário.
>
> Os dois vigários conseguiram arrecadar, DESTA FEITA, o dinheiro necessário.

O segundo, ao contrário, modifica apenas um vocábulo ou um segmento específico da frase. Sua deslocabilidade é limitada e, como mostram os exemplos abaixo, não vem separado por vírgula:

> Em 1658, a cidade foi atacada por um novo exército espanhol, DESTA FEITA sob o comando de D. Luís de Haro.
>
> Dias depois foi preso de novo, DESTA FEITA com um mandado de captura assinado em branco pelas autoridades.
>
> Nas eleições de outubro de outubro de 2006, o partido voltou a ter êxito, DESTA FEITA em três capitais.

A frase que vocês discutiam enquadra-se nesse segundo modelo: *“Retornam os autos que cuidam disso e daquilo, desta feita para analisar...”*.

Curtas

Ontem à noite

Caro Professor Moreno, é necessário colocar alguma vírgula na frase "Ontem à noite um negro foi vítima de racismo naquele restaurante"? Se eu escrevesse "Ontem, à noite, um negro..." ficaria muito errado? Ou seria melhor "Ontem à noite, um negro..."?

Lalor C. – Fortaleza

Prezado Lalor: considerando que se trata de um adjunto adverbial curto, podemos deixar a frase **sem vírgula** alguma – "Ontem à noite um negro foi vítima..." –, ou separar o **adjunto** com uma vírgula – "Ontem à noite, um negro foi vítima...". Eu prefiro a primeira versão.

Adjunto adverbial deslocado

Prezado professor, tenho de fazer um cartaz mas fiquei em dúvida quanto à pontuação da frase "Para sua segurança você está sendo filmado". Vai vírgula antes do *você*?

Cinara R.

"Para sua segurança" é um adjunto adverbial deslocado, Cinara, e bem crescidinho; deve, portanto, ser separado da frase básica por uma vírgula.

Ad referendum: adjunto adverbial deslocado

Caro Professor, sou secretário de uma instituição de ensino e gostaria de saber se devemos deixar entre vírgulas a expressão *ad referendum* em frases como "O Presidente do Conselho, no uso de suas atribuições legais, resolve *ad referendum* conceder". Eu não uso,

> mas isso tem gerado polêmica com meus colegas.

Erotilde – Campo Grande (MS)

Erotilde: já que você veio pedir o meu conselho, é melhor aderir ao partido dos colegas. A razão está com eles; independentemente de ser uma expressão latina, *ad referendum*, aqui, é um **adjunto adverbial** intercalado entre o verbo **auxiliar** ("resolve") e o verbo **principal** ("conceder") de uma locução verbal, e deve vir entre vírgulas. É diferente de "resolução *ad referendum*", em que a expressão está funcionando como mero adjunto adnominal.

Vírgula com data

> Caro professor, gostaria, se possível, que o senhor me esclarecesse se é correta a colocação da vírgula na frase "Em 1967, foi presidente da Caixa". Ou ficaria melhor "Em 1967 foi presidente da Caixa"?

Tânia Cristina V.

A vírgula com o adjunto adverbial deslocado ("Em 1967") é opcional, Tânia, porque ele é curto. Usá-la ou não é uma questão de preferência pessoal. As escolhas que fazemos vão compondo, aos poucos, o nosso estilo individual.

4 – Separando o aposto

O **aposto explicativo** é um elemento acessório que acrescentamos à frase para explicar qualquer um dos elementos que a compõem, EXCETO o verbo – o que significa que podemos colocar um aposto depois do **sujeito**, do **objeto direto**, do **objeto indireto**, do **predicativo**, do **adjunto adverbial** ou até mesmo do próprio **aposto**. Como sua presença não está prevista na estrutura da frase básica, é natural que sempre venha separado por vírgula. Pela função esclarecedora que o caracteriza, deve aparecer **assim que for mencionado** o sintagma nominal a que se refere:

> Ela acabou casando com Antero, O DONO DO CIRCO TUPI.
>
> Meu sonho era pescar um tucunaré, SABOROSO PEIXE DA BACIA AMAZÔNICA.
>
> O castelo de Windsor, RESIDÊNCIA OFICIAL DA RAINHA, está à

> venda.
>
> Também convidei Júlia, IRMÃ DE PEDRO, MEU COLEGA DE AULA.

Nesta última frase há dois **apostos** (na pronúncia, rima com **impostos** ou **compostos**): "irmã de Pedro", que se refere ao objeto direto "Júlia", e "meu colega de aula", que se refere a "Pedro". É a mesma estrutura que encontramos no conhecido soneto de Camões: "Sete anos de pastor Jacó servia Labão, **pai de Raquel**, **serrana bela**". "Pai de Raquel" explica quem era Labão; "serrana bela", quem era Raquel.

Embora seja ACESSÓRIO, não é SUPÉRFLUO nem DISPENSÁVEL, porque está na frase justamente por acrescentar dados que o leitor precisa conhecer.

Aposto ou vocativo?

Caro Prof. Moreno: na frase "A partir de janeiro deste ano, os sensores de movimento, fundamentais para sua segurança, passarão por reajustes técnicos", o elemento fundamentais para sua segurança assume, por acaso, a característica sintática de vocativo? Se não, qual a função dele? As vírgulas estão corretas, não é?

Danieli A. – Linhares (ES)

É um **aposto**, Danieli. Se fosse desenvolvido em forma de oração, ficaria "os sensores de movimento, **que são fundamentais para sua segurança**, passarão por reajustes técnicos". Essa é a típica oração adjetiva **explicativa**, o que vem a ser, como sabemos, exatamente a versão expandida de um **aposto**. Não pode ser **vocativo** porque a frase, embora se dirija ao provável leitor (podemos perceber isso, por exemplo, em "sua segurança"), não o nomeia diretamente.

Além disso, devido à natureza específica de cada um, apostos e vocativos diferem num ponto fundamental: o aposto sempre se refere ao elemento que vem à sua esquerda e é, por isso, **indeslocável**, contrastando com o vocativo, que não tem posição fixa. Neste exemplo, **fundamentais para sua segurança** se refere a **sensores de movimento**, e a nada mais. Se fosse um vocativo, poderia ser **deslocado** livremente para o início ou o final da frase, como acontece com todo e qualquer vocativo – o que não é possível neste caso.

Quanto à pontuação, a frase estaria correta de qualquer forma – fosse aposto ou vocativo –, já que ambos, considerados intrusos na estrutura frasal, são igualmente separados por vírgulas.

Alexandre, o Grande

Prezado Professor, quanto mais estudo, mais dúvida eu tenho quanto à pontuação de casos como estes:

Alexandre, o Grande, realizou muitas proezas.

Dona Maria, a Louca, foi rainha de Portugal.

Devo ou não colocar aquela segunda vírgula? Parece-me que há autores que não consideram haver aí aposto, sendo a vírgula parte do nome. Os nomes seriam "Alexandre, o Grande" e "Dona Maria, a Louca", o que não justificaria o uso da outra vírgula:

Alexandre, o Grande realizou muitas proezas. Dona Maria, a Louca foi rainha de Portugal.

O que fazer? Virgular ou não virgular? Eu queria conhecer a posição que o senhor adota. Parece-me até que essa foi a razão que levou o cantor Gabriel o Pensador a deliberadamente não adotar vírgula em seu nome artístico.

Olavo P.

Meu caro Olavo, mas que tipo de obra você anda consultando? É evidente que eu defendo a primeira versão, com o aposto **entre vírgulas**! Aliás, é muito simples: se colocou a PRIMEIRA, tem de colocar a SEGUNDA. Quem escreve "Dona Maria, a Louca foi rainha de Portugal" está informando à Dona Maria que a Louca foi rainha de Portugal! O aposto, o vocativo, o adjunto adverbial deslocado, entre outros, são considerados elementos intercalados e devem vir assinalados na escrita por pontuação parentética: vírgulas duplas (o mais comum), travessões duplos ou parênteses.

Este também é o caso de "Gabriel o Pensador" – acho que é assim que ele escreve, sem sinal de pontuação algum. Aqui está em jogo o uso (ou não) da vírgula com os **epítetos** ou **cognomes** atribuídos às grandes personalidades políticas e às celebridades. Há quem defenda, com efeito, a ideia de que eles passariam a integrar o **nome** da pessoa e que, por isso, deveriam ser escritos **sem**

vírgula, à moda inglesa (*Jack the Ripper*). A meu ver, estão misturando semântica com sintaxe, pois, no fundo, todos esses cognomes compartilham a estrutura mais comum de nosso idioma: todos têm **artigo**; todos têm um **núcleo nominal**, representado por um substantivo ou por um adjetivo substantivado, o que vem dar na mesma; alguns, além disso, ainda apresentam um **adjunto adnominal** preposicionado, como "O Rei DO CANGAÇO" (atribuído ao famigerado Lampião). Em suma, todos são **sintagmas nominais** típicos, colocados como **aposto** ao lado de outro sintagma nominal, e, como tal, devem ser separados por vírgulas: Alexandre, O GRANDE; Ivan, O TERRÍVEL; Pedro, O GRANDE; Jack, O ESTRIPADOR; Átila, O FLAGELO DE DEUS; Dom Manuel, O VENTUROSO; Rui, A ÁGUIA DE HAIA; Gabriel, O PENSADOR.

Outra possibilidade seria usar o epíteto diretamente ligado ao nome, como **Pedro pedreiro**, **Gabriel pensador**, **Seu Libório cantador** (Graciliano Ramos) – mas aí já estaríamos fora do âmbito do aposto.

Aposto entre travessões

Professor, gostaria que me dissesse se posso manter em meu trabalho o trecho que está em negrito, ou se eu deveria encerrar o período logo após o aposto (em destaque): "Eles destacam dois tipos de pesquisa qualitativa: A ETNOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO, ***em razão de sua aceitação na área educacional, e mencionam alguns autores para compor e elucidar a discussão****".*

Márcia Elisa R.

Prezada Márcia: a pontuação só existe para nos ajudar a escrever textos que o leitor possa entender sem dificuldade (e, se possível, com prazer). Isso significa que ela deve estar a serviço daquilo que pretendemos expressar – a nossa "mensagem", como costumávamos dizer nos ingênuos anos 60. Ora, considerando o significado das linhas que você escreveu, acho que uma pequena reacomodação sintática – com as competentes alterações na pontuação – vai favorecer o trabalho do leitor:

> Eles **destacam**, em razão de sua aceitação na área educacional, dois tipos de pesquisa qualitativa – A ETNOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO – e **mencionam** alguns autores para compor e elucidar a discussão.

Dessa forma, fica assegurado o paralelismo que você mesma estabelece entre "**destacam** dois tipos de pesquisa qualitativa" e "**mencionam** alguns autores para compor e elucidar a discussão", que é o eixo principal de sua frase. Como o adjunto adverbial "em razão de sua aceitação na área educacional" indica a causa de terem destacado esses dois tipos de pesquisa, é melhor deslocá-lo para junto do verbo a que se refere ("destacam"). Os **travessões duplos** poderiam ser substituídos por **vírgulas duplas**, é verdade, mas assim o aposto fica muito mais claro; afinal, seja com vírgulas, travessões ou parênteses, o importante é nunca deixar de assinalar esse tipo de intercalação.

Tive de eliminar o **dois-pontos** que você usou, pois ele só teria sentido se não houvesse a segunda oração coordenada ("e mencionam..."):

> Eles destacam, em razão de sua aceitação na área educacional, dois tipos de pesquisa qualitativa: A ETNOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO.

Curtas

Diretor em exercício

> Prezado Professor Moreno, escrevo-lhe para tirar uma dúvida a respeito do uso de *vírgula:* o ocupante interino de um cargo assina a correspondência como "Fulano de Tal, Diretor, *em Exercício*". Está correta esta vírgula separando "em exercício"?
>
> Maria Madalena B.

Prezada Maria Madalena: como você desconfiava, essa vírgula não tem cabimento. "Fulano, Diretor **em Exercício**"; "Beltrano, Reitor *pro tempore*"; "Sicrano, Presidente **Interino**"; "Zutano, Coordenador **Substituto**".

5 – Separando o vocativo

O vocativo é um elemento novo que acrescentamos à frase para **chamar** ou **interpelar** nosso leitor. Como está desvinculado de qualquer parte do padrão frasal (não se encaixa nem no **sujeito**, nem no **predicado**), tem a liberdade de se deslocar para qualquer posição na frase:

QUERIDO PRIMO, você provará a boa comida da Emília.

Você, QUERIDO PRIMO, provará a boa comida de Emília.

Você provará, QUERIDO PRIMO, a boa comida de Emília.

Você provará a boa comida de Emília, QUERIDO PRIMO.

Esta mobilidade característica é o traço que aproveitamos para distingui-lo do APOSTO: enquanto este fica fixo, à direita do termo que explica, o VOCATIVO move-se livremente pela frase, podendo ficar, inclusive, em duas posições que o aposto nunca poderá ocupar – no início da frase (antes do sujeito) ou na casa à direita do verbo.

Vocativo não é sujeito

Em "Vai, minha tristeza, e diz a ela que sem ela não pode ser", de Vinícius de Morais, posso dizer que minha tristeza é o sujeito de vai, e que a vírgula estaria sendo usada para separar a segunda oração coordenada, "diz a ela"? Estou de todo errada?

Calina – Lima (PE)

Prezada Calina: **minha tristeza** é um **vocativo**, e por isso vem entre vírgulas. Sinto, mas a análise que você fez está completamente equivocada. Se suprimirmos **minha tristeza** da frase (afinal, os vocativos sempre são meros intrusos), fica mais fácil enxergar a estrutura real do período:

VAI e DIZ a ela que sem ela não pode ser.

Para comprovar que as duas vírgulas entraram na frase acompanhando o **vocativo**, basta deslocá-lo:

MINHA TRISTEZA, vai e diz a ela que sem ela não pode ser.

Vai e diz a ela, MINHA TRISTEZA, que sem ela não pode ser.

Ora, se MINHA TRISTEZA é o vocativo, qual é o sujeito de "vai e diz"? Muito simples: o sujeito é "tu", elíptico (aquilo que chamávamos, há mais de um século, de sujeito OCULTO ou SUBENTENDIDO). Se Vinícius tivesse preferido usar "você" no lugar de "tu", os verbos ficariam "vá e diga".

Bom dia, Vietnã!

Caro Professor, mantemos um boletim diário em nossa instituição com o título Bom Dia Congresso. Alguns leitores têm sugerido que deveríamos colocar uma vírgula, ficando Bom Dia, Congresso. Como o senhor vê esta questão? Quando o nome foi criado, confesso que não o encaramos como um vocativo.

(Anônimo – por solicitação do autor)

Prezado amigo: é uma péssima notícia, mas infelizmente a vírgula aí é **indispensável**. Ao lado do sintagma "bom dia", está o sintagma "Congresso". Ora, quando dois sintagmas ficam lado a lado (sem pontuação entre eles), o que está à direita assume a função de **modificador** do primeiro (**funcionário** + **fantasma**, por exemplo). Haveria um **bom dia *congresso*** ao lado de um **bom dia *senado***, um **bom dia *câmara***, etc. – vários tipos de "bom dia", assim como um "bom dia sertanejo", um "bom dia esportivo", um "bom dia urbano"? Claro que não. Nesta frase, "Congresso" é **vocativo**, sem dúvida; o título do boletim é, inequivocamente, uma saudação ao Congresso; na hora de batizá-lo, inclusive, o nome vencedor poderia ter sido "Congresso, Bom Dia!". A estrutura é a mesma do nome daquele programa de rádio que o Robin Williams levava ao ar, todos os dias, no filme do mesmo nome: *Bom dia, Vietnã!*. Ponham a vírgula no lugar, meu caro anônimo; é muito mais fácil admitir o erro e corrigi-lo do que passar a vida defendendo o indefensável – isso se não vier alguém dizer que também sentiu falta do **ponto de exclamação**.

Suje-se gordo!

Professor, aprendi que vocativos como "Fica quieto, menino" ou "Volta logo, meu filho" sempre devem vir separados com vírgula. Por que, então, o nome do conto "Suje-se gordo!", de Machado de Assis, não é pontuado? Não se põe vírgula em títulos?

Rosa Maria J.P. – Campos (RJ)

Prezada Rosa Maria, não se trata de um cochilo de Machado de Assis, nem existe qualquer regra contra o uso de pontuação nos títulos. Um romance de José Cândido de Carvalho se intitula *Olha para o céu, Frederico*; Camilo Castelo Branco escreveu *Coração, cabeça e estômago*; o próprio Machado nos deu os contos "Vênus! Divina Vênus!", "Vinte anos! Vinte anos!", "O Cônego, ou Metafísica do estilo" e "Casa, não casa". Acho que você não leu o conto inteiro, e daí sua pergunta. Não há um vocativo aqui; "Suje-se gordo!" não é uma ordem para que um gordinho se suje (aí seria "Suje-se, gordo!" – o que corresponderia a "Gordo, suje-se!"), mas um estranho princípio moral defendido pelo personagem, que acha que não vale a pena transgredir a lei por ninharias:

> Vi que não era um ladrão reles, um ladrão de nada, sim de grande valor. O verbo é que definia duramente a ação. "Suje-se **gordo**!". Queria dizer que o homem não se devia levar a um ato daquela espécie sem a grossura da soma. A ninguém cabia sujar-se por quatro patacas. Quer sujar-se? Suje-se **gordo**!

Aqui você tem um bom exemplo desses **adjetivos** transformados em **advérbio** de modo, fenômeno tão comum no Português Brasileiro: "Eles comiam RÁPIDO", "Ela falava BAIXO", "A cerveja desce REDONDO". "Suje-se GORDO", portanto, aqui significa "Suje-se PARA VALER". Machado deve ter previsto a possível confusão de **gordo** com um vocativo, pois fez questão de incluir a expressão numa sequência definitiva: "Suje-se GORDO! Suje-se MAGRO! Suje-se COMO LHE PARECER!". Se serve como consolo, fique sabendo que você não é a única a ter esta dúvida; o sempre útil *Portal do Domínio Público*, por exemplo (http://www.dominiopublico.gov.br), continua a grafar este título com aquela vírgula equivocada.

Curtas

O vocativo

> Professor, tanta gente começa seus e-mails escrevendo algo como "Oi fulano!" ou "Fala fulano!" que eu começo a desconfiar que aprendi errado na escola. Eu achava que o correto seria escrever "Oi, Fulano!" e "Fala, Fulano", pois, para mim *fulano* é um vocativo, mas já não tenho certeza de mais nada.

Antonio A. – Rio de Janeiro

Meu caro Antônio, você está coberto de razão. São realmente vocativos, e devem vir separados por vírgula: “Salve, imperador!”; “Adeus, Mariana!”; “Ai, Tia Chica”; “Oi, Laurinha!”; “Ave, César” – e por aí vai a valsa. Compare “Como vai, Antônio?” com “Como vai Antônio?”, “Pare, Antônio” com “Pare Antônio” – são diferentes como a água e o vinho.

Cuidado frágil

> Preciso escrever “Cuidado, frágil” numa etiqueta para pacotes postais. O senhor concorda com o emprego desta vírgula?

Vinícius A.

Caro Vinícius: se eu fosse o responsável pelas etiquetas, escreveria “Cuidado! Frágil!” ou “Cuidado: frágil!”; aqui não é um caso para vírgula, que – o que é pior – poderia induzir a uma leitura ridícula de **frágil** como VOCATIVO (semelhante a “Cuidado, palerma!”, “Cuidado, molenga!”, “Cuidado, fracote!” e outras mimosuras do gênero).

Vocativo x sujeito

> Prezado professor, eu e um colega não chegamos a um acordo sobre a pontuação da frase “Vagabundo, vai estudar!”. A vírgula não está separando o sujeito do verbo?

Rebeca S. – Santa Bárbara (SP)

Minha cara Rebeca: nesta frase, **vagabundo** não é o SUJEITO, mas o VOCATIVO. É exatamente por isso que ele pode se deslocar livremente (levando sempre consigo, é claro, as vírgulas indispensáveis):

> VAGABUNDO, vai estudar!
>
> Vai, VAGABUNDO, estudar!

Vai estudar, VAGABUNDO!

Pontuação com interjeição

> Professor Moreno: na expressão “Valeu! Mestre!”, temos uma interjeição de agradecimento e um vocativo? Eu poderia pôr uma vírgula após o primeiro ponto de exclamação?

Josevaldo L. – Fortaleza

Meu caro Josevaldo, digamos que seja uma interjeição (não é bem isso, mas funciona como se fosse), seguida de um vocativo – mas a pontuação habitual, nesses casos, é separar o vocativo com uma vírgula e deixar o ponto de exclamação para o fim da frase: “Valeu, **mestre**!”; “Cuidado, **Corisco**!”; “Epa, **camarada**!”; “Vade-retro, **Satanás**” – e assim por diante. É bom lembrar que, por princípio geral, a vírgula **jamais** poderá aparecer ao lado do **ponto** – o que inclui o ponto de **exclamação** e o de **interrogação**.

Quantas vírgulas?

> Professor, sou estudante de Letras e tenho uma dúvida de pontuação. No exemplo “Ninguém meus amigos poderá ajudá-los mais do que eu”, quantas vírgulas devo usar?

Cristiane R.O. – São Paulo

É um caso elementar, Cristiane! A frase tem um **vocativo** – “meus amigos” – e deverá ser pontuada assim: “Ninguém, **meus amigos**, poderá ajudá-los mais do que eu”. Mesmo que o vocativo não fosse identificado (o que acho difícil), bastaria ver que entre o sujeito (“Ninguém”) e o verbo (“poderá”) apareceu uma intercalação, o que já justificaria, por si só, as vírgulas duplas. Além disso, como o vocativo é sempre um elemento **deslocável**, a frase poderia ser reescrita como “**Meus amigos**, ninguém poderá ajudá-los mais do que eu”, ou “Ninguém

poderá ajudá-los mais do que eu, **meus amigos**" – e assim por diante, sempre deixando o vocativo separado por vírgula(s).

Muda o sentido

> Professor, o senhor pode me ajudar?
> Existe diferença de sentido entre "Homem trabalha" e "Homem, trabalha"? E entre "Você entende Joaquim" e "Você entende, Joaquim"?

Jéssica T. – 10 anos

Prezada Jéssica, é claro que existe. Em "**Homem**, trabalha", a vírgula assinala a presença de um VOCATIVO – isto é, estamos falando com alguém diretamente, chamando-o de "homem". O mesmo acontece com "Você entende, **Joaquim**", em que estamos nos dirigindo a alguém chamado "Joaquim". A versão SEM vírgula diz outra coisa; em "**Homem** trabalha", "homem" é o sujeito da frase, semelhante a "**Pedro** trabalha", "**Ele** trabalha", "**Todo o mundo** trabalha". Em "Você entende **Joaquim**", estamos dizendo a alguém que ele entende **Joaquim** (como em "Você entende **Inglês**", "Você entende **toda a matéria**", "Você entende **minha ansiedade**").

6 – Separando outros elementos intercalados

Além desses casos mais comuns – adjuntos adverbiais deslocados, apostos e vocativos –, separe por **vírgulas** QUALQUER OUTRO elemento que apareça intercalado entre os elementos básicos do padrão frasal, **mesmo que você desconheça sua classificação sintática**:

> A menina, ACREDITEM, foi a culpada de tudo.
>
> Eles aceitariam, ACHO EU, esta nova proposta.
>
> A notícia, É VERDADE, deixou-nos estupefatos.
>
> Eu aceitei, OU MELHOR, tolerei sua presença.

Para que essas inserções fiquem bem assinaladas para nosso leitor, também podemos separá-las do corpo da frase usando **travessões** ou **parênteses**, sinais

que, embora sirvam para a mesma finalidade, apresentam sobre a vírgula algumas vantagens preciosas em duas situações bem concretas. A primeira é típica: ao acrescentarmos uma intercalação a uma frase que já contém outras vírgulas indispensáveis, é melhor recorrer aos travessões ou aos parênteses, evitando assim que o acúmulo de vírgulas torne a pontuação complexa demais para permitir uma leitura fluente. Compare a primeira versão abaixo com as outras duas:

> Concluída a pesquisa, verificou-se que os três estados da Região Sul, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, apresentam o melhor índice de qualidade de vida.
>
> Concluída a pesquisa, verificou-se que os três estados da Região Sul – PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – apresentam o melhor índice de qualidade de vida.
>
> Concluída a pesquisa, verificou-se que os três estados da Região Sul (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) apresentam o melhor índice de qualidade de vida.

Na primeira versão, as vírgulas da **enumeração** se confundem com as vírgulas do **aposto** e tornam a pontuação presente demais para o leitor, obrigando-o a um esforço adicional para decifrá-la. As outras duas, ao contrário, tornam a leitura muito mais fácil, deixando bem evidente a organização sintática da frase. Embora ambas sejam muito mais “confortáveis” para o leitor, a primeira escolha seria a versão que emprega o **travessão**, reservando-se o **parêntese** para as intercalações de dados numéricos ou indicações bibliográficas.

A segunda vantagem de utilizar o travessão ou o parêntese é a possibilidade de usar **pontuação expressiva** na intercalação; se optássemos pelas vírgulas duplas, seria impossível empregar um ponto de interrogação ou de exclamação:

> A rainha da Suécia – **quantos aqui sabem disso?** – viveu dez anos no Brasil.
>
> Um candidato que roubou – **e que admite isso com a maior naturalidade!** – não pode ser reeleito.

Vírgula depois de parênteses

Professor, escrevi um texto que começava da seguinte forma: "No Dia Mundial sem Tabaco (31 de março), nossa Escola vai realizar atividades...". Um certo professor afirmou que está errada aquela vírgula após o parêntese, porque os parênteses SEMPRE substituem as vírgulas. Confesso que achei absurdo, mas não tinha argumento para responder. O que o senhor acha? Cometi mesmo um erro gravíssimo, como ele disse?

Érika R.M. – Rio de Janeiro

Prezada Érika, acho estranho que você leve a sério a opinião de uma pessoa que você mesma classifica, pouco elogiosamente, de "um certo professor". Ele deve ter ouvido que podemos deixar uma expressão intercalada entre **vírgulas**, ou **travessões**, ou **parênteses** – o que é correto. Numa frase como "A diretoria, **eleita no mês passado**, assume amanhã", "eleita no mês passado" pode vir também separado por travessões ou por parênteses. Neste caso, como é óbvio, ou aparece um, ou aparece outro sinal.

Na frase que você escreveu também podemos optar por qualquer um desses três sinais, mas o caso é um pouco mais complexo. Se retirarmos da frase a expressão parentética ("31 de março" – que é, aqui, um simples **aposto**), a vírgula continuará lá, o que nos traz a certeza de que ela está sendo empregada por suas próprias razões: "No Dia Mundial sem Tabaco, nossa Escola...". Vamos agora acrescentar a expressão que tínhamos retirado e separá-la do corpo da frase ora com vírgulas, ora com travessões, ora com parênteses. Dou, abaixo, as três versões possíveis:

(1) No Dia Mundial sem Tabaco**, 31 de março,** nossa Escola...

(2) No Dia Mundial sem Tabaco – **31 de março –,** nossa Escola...

(3) No Dia Mundial sem Tabaco **(31 de março),** nossa Escola...

Note que, em (1), aquela vírgula depois de **março** é **dupla**, isto é, há uma vírgula em cima da outra (a da **intercalação** e a que assinala o **deslocamento do adjunto adverbial**). Em (2), aparece o famoso travessão seguido de vírgula, que alguns revisores infelizmente ainda não entenderam. Em (3), temos a frase da maneira como você escreveu – e que foi injustamente criticada pelo referido professor, o qual, espero, não leciona Língua Portuguesa.

Travessão seguido de vírgula

Prezado professor, gostaria de saber se está correta a pontuação da frase "No caso da Transpetro – subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos –, foi registrado um aumento de 17,2%". É certo colocar aquela vírgula logo após o hífen? Eu nunca tinha visto isso antes.

José R.M. – Recife

Meu caro José: quando usarmos **travessões** (não são hifens, aqui) para pontuar expressões intercaladas, eles funcionam exatamente como os parênteses duplos. Olhe como seria a pontuação desta frase **antes** de receber o aposto "subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos":

> No caso da Transpetro, foi registrado um aumento de 17,2%.

Quando acrescentarmos a expressão intercalada, ela vai trazer consigo sua própria pontuação (**parênteses** ou **travessões**), independentemente da pontuação da frase-mãe:

> No caso da Transpetro (subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos), foi registrado um aumento de 17,2%.
>
> No caso da Transpetro – subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos –, foi registrado um aumento de 17,2%.

É indispensável, portanto, que apareça aquela vírgula depois do parêntese ou do travessão de fechar, pois pertence à pontuação da frase original. A combinação [travessão+vírgula] só lhe parece estranha porque, como você mesmo afirma, ainda não tinha reparado nesta prática; aposto, no entanto, que vai encontrar muito mais casos, agora que falamos disso.

Interrogação dentro da intercalação

Olá, professor! O jornal de ontem trazia uma frase muito esquisita: "O prestígio mundial dos jogadores sul-americanos e a ganância dos empresários europeus já ameaçam o futuro da seleção Argentina e, por que não?, o próprio

futebol brasileiro". Está correta esta pergunta entre vírgulas? Minha professora disse que nunca tinha visto uma dessas antes.

Alcides B. – 13 anos – Piracicaba (SP)

Em primeiro lugar, meu caro Alcides, jamais podemos esquecer a grande diferença que existe entre as **regras de pontuação** e as **regras de acentuação**, por exemplo. Estas últimas são meras **convenções** – podem ser criadas, eliminadas ou alteradas à vontade pelos especialistas que estiverem no comando. Em 1943 a Academia concebeu um sistema de acentuação que já foi modificado duas vezes, uma em 1971 e outra agora há pouco, com o Novo Acordo. Nada impede que, no futuro, uma nova reforma ortográfica venha a eliminar totalmente os acentos de nosso idioma – decisão que, por sua vez, poderá ser revogada algumas décadas depois. Pode ser que o Português venha um dia a ser escrito como o Inglês, que não usa acentos, ou como o Francês, que coloca dois (e às vezes três) acentos numa mesma palavra. Mas, seja qual for o sistema adotado, sempre vai conter regras rígidas, sem flexibilidade alguma, que garantam uma grafia uniforme em todos os rincões do Brasil.

Essa padronização coercitiva é possível no emprego das letras e dos acentos, mas não no emprego das vírgulas. Em primeiro lugar, porque a pontuação é **pessoal** – não no sentido de que eu possa usar os sinais como me der na veneta, mas sim porque eu os emprego para dizer ao leitor como é que espero que ele leia meu texto, o que naturalmente vai gerar várias diferenças de estilo individual, todas toleráveis dentro do sistema. O que eu considero uma intercalação curta – e, portanto, deixo sem vírgulas – pode não o ser para meu vizinho; onde eu uso travessões duplos, ele pode preferir vírgulas duplas; onde eu uso ponto-e-vírgula, ele pode preferir empregar um simples ponto.

Além disso, as regras que exponho neste livro são de natureza muito diferente das regras ortográficas. Não foram elaboradas todas ao mesmo tempo, por uma comissão específica, numa data determinada, mas sim desenvolvidas, por tentativa e erro, pela soma das pessoas que escreveram e escrevem no Ocidente. São antes **conselhos** do que propriamente regras; como as leis de trânsito, obedecem a um bom senso determinado historicamente: devemos sinalizar quando vamos mudar de pista ou quando vamos parar, não devemos ultrapassar em curvas, etc., ou seja, princípios gerais indiscutíveis que aumentam a segurança de qualquer motorista do planeta.

Vimos, na página 96, que as expressões intercaladas podem ser pontuadas de várias maneiras. Ora, como normalmente evitamos que a vírgula entre em contato com o ponto (de qualquer tipo), uma intercalação interrogativa, como o exemplo que você enviou, ficaria muito melhor se viesse entre **travessões** ou **parênteses**:

O prestígio mundial dos jogadores sul-americanos e a ganância dos

> empresários europeus já ameaçam o futuro da seleção Argentina e – **por que não?** – o próprio futebol brasileiro.
>
> O prestígio mundial dos jogadores sul-americanos e a ganância dos empresários europeus já ameaçam o futuro da seleção Argentina e (**por que não?**) o próprio futebol brasileiro.

Assim fazendo, estaríamos aproveitando a maior vantagem que os travessões ou os parênteses apresentam sobre as vírgulas duplas, que é a possibilidade de usar expressões intercaladas com **pontuação expressiva** (exclamação ou interrogação). Não é que esteja errado se o fizermos com a vírgula, mas certamente vamos causar no leitor a mesma estranheza que você e sua professora experimentaram, o que não é desejável para nós, cidadãos comuns, nas inúmeras situações em que temos de nos comunicar por escrito.

É importante que você saiba, no entanto, que essas precauções nem sempre são observadas pelos textos literários, que exploram os recursos da língua escrita até o limite da inteligibilidade. Reproduzo abaixo um texto do genial Millôr Fernandes, que coloca uma exclamação e uma interrogação entre vírgulas. Millôr pode fazer isso, sem problemas, pois os leitores jamais vão se aproximar de um texto escrito por ele com o mesmo automatismo com que leem as notícias do dia – em suma, estão com os sentidos aguçados, prontos para perceber qualquer sutileza do famoso guru do Meier:

> "Vocês ainda se lembram daquela história, edificante!, do garoto holandês que botou o dedo na rachadura do dique pra salvar sua cidade, e toda a Holanda, por que não?, de ser inundada pelas águas?"

Olhe, admire e aprecie – mas não imite. Como você não é Millôr ou outro escritor famoso, as pessoas esperam que você se mantenha nos caminhos bem-trilhados da pontuação padrão. É com essa expectativa que lerão qualquer coisa que você escrever.

Curtas

Além disso

Professor Moreno: no fôlder de lançamento de um novo carro, fiquei cismado com a seguinte construção: "Você gasta muito menos e pode contar, *além disso*, com a segurança de usar dois tipos de

> combustível". Gostaria de saber se "além disso" precisa mesmo daquelas duas vírgulas.
>
> Jaison – Goiânia

Meu caro Jaison, há uma série de elementos que precisamos acrescentar à frase para indicar que vamos continuar nosso argumento (**por outro lado**, **aliás**, **inclusive**, **deste modo**, **ora**, **aí**, **assim**), ou atenuar afirmações polêmicas (**ao que parece**, **salvo melhor juízo**), ou retificar alguma coisa dita antes (**isto é**, **ou melhor**, **quer dizer**, **na verdade**). **Além disso** é um desses organizadores textuais e, como tal, sempre virá separado do corpo da frase por vírgula.

Conjunção seguida de expressão intercalada

> Prezado mestre, sou síndica do prédio em que moro e tenho de redigir um breve relatório sobre a última reunião do condomínio. Este verdadeiro abacaxi está me dando dor de cabeça, pois não quero errar perante os meus vizinhos e estou com uma dúvida de pontuação. Na frase "Mas por não ter havido quórum, a votação foi transferida para a próxima reunião", aquela *vírgula* está correta? E *quórum* é assim mesmo, com acento?
>
> Esther D.J. – Birigui (SP)

Prezada Esther: o problema desta frase é a ausência da **primeira** vírgula da intercalação. A conjunção **mas** não pode ser tratada como se fosse parte da oração **por não ter havido quórum**, que se desloca livremente:

> (1) Mas a votação foi transferida POR NÃO TER HAVIDO QUÓRUM
>
> (2) Mas a votação, POR NÃO TER HAVIDO QUÓRUM, foi transferida.
>
> (3) Mas, POR NÃO TER HAVIDO QUÓRUM, a votação foi transferida

Como podemos ver claramente nas frases (1) e (2), “mas” e “por não ter havido quórum” **não** constituem uma unidade; na frase (3), portanto, é indispensável aquela vírgula antes de “por”. Quanto ao **quórum**, esta é a forma modernizada do vocábulo latino *quorum*; é uma questão de escolha do falante. Ou usamos a forma tradicional, sem acento e grafada em itálico, ou usamos a forma mais atual, com acento – da mesma forma que *habeas* ou **hábeas**, *curriculum* ou **currículo**.

7 – Indicando a elipse do verbo

Em construções em que o verbo aparece repetido, é possível, se quisermos, mencioná-lo apenas **na primeira vez**, sem prejuízo da compreensão. Neste caso, assinalamos a elipse do verbo com uma vírgula:

(1) Eu TENHO dois irmãos; você TEM três; Carla TEM quatro.

Eu TENHO dois irmãos; você, três; Carla, quatro.

(2) Ele FALAVA inglês e francês. Ela FALAVA alemão.

Ele FALAVA inglês e francês. Ela, alemão.

(3) Eu PREFIRO a serra, e tu PREFERES o mar.

Eu PREFIRO a serra, e tu, o mar.

Friso que todas as frases acima estão corretas; usar ou não a elipse é uma escolha pessoal e, portanto, de estilo. Note que a frase (3) apresenta também a vírgula antes daquele **E** que liga orações com sujeitos diferentes.

Supressão do verbo ser

Caro Professor, estou com dúvida quanto à pontuação – mormente quanto ao emprego da ÚLTIMA vírgula – na seguinte frase: “São circunstâncias individualizadas e distintas; uma delas é legal, considerada agravante obrigatória, e a outra, judicial”.

Maurício J. – Belo Horizonte

Meu caro Maurício, acho que aqui se aplica, como uma luva, o título daquela comédia de Shakespeare: “Muito barulho por nada”. Que vantagem você pensa

obter, nesta frase, com a supressão do "é", monossílabo tão nanico e discreto? Embora a pontuação que você propõe esteja teoricamente correta, na prática ela não funciona muito bem (aliás, posso apostar que essa foi a causa de sua consulta). Se o objetivo é estilístico, então eu sugiro um pequeno retoque na pontuação, mas em outro lugar:

> São circunstâncias individualizadas e distintas; enquanto uma delas, considerada agravante obrigatória, é **legal**, a outra é **judicial**.
>
> São circunstâncias individualizadas e distintas. Uma delas, considerada agravante obrigatória, é **legal**; a outra é **judicial**.
>
> São circunstâncias individualizadas e distintas; uma delas, considerada agravante obrigatória, é **legal**. A outra é **judicial**.

Acredite: qualquer uma dessas versões seria superior à inicial.

Vírgula obrigatória?

Professor, é obrigatório indicar a supressão do verbo com uma vírgula? Às vezes eu tenho a impressão de que isso não seria necessário, mas não sei quando posso deixar de aplicar a regra.

Bia W.T. – Petrópolis (RJ)

Prezada Bia, em primeiro lugar é preciso deixar bem claro que só vamos suprimir o verbo da segunda oração se assim o desejarmos. Não há problema algum em repeti-lo; pelo contrário, em certas construções a presença do verbo em ambas as orações melhora o ritmo e reforça o paralelismo:

> Agamênon COMANDAVA os gregos, Heitor COMANDAVA os troianos.
>
> Eu FICO com as brancas, tu FICAS com as pretas.

Todavia, nas construções em que a repetição do verbo não parece trazer vantagem alguma, é costume mencioná-lo apenas na primeira oração, deixando-o **elíptico** na segunda. Neste caso, o sistema dominante de pontuação (no Inglês, no Francês, no Espanhol e no Português) recomenda assinalar esta supressão por uma vírgula. Note que eu disse "recomenda", já que, como faço questão de

frisar em várias passagens deste livro, as regras de pontuação não têm (e nunca terão) o caráter obrigatório das regras de acentuação. Abaixo você verá três versões diferentes para cada exemplo; embora todas estejam corretas, asseguro-lhe que a maior parte dos leitores vai considerar (c) como a versão menos boa:

> (a) No Natal, o menino sempre ganhava carrinho; sua irmã ganhava boneca.
> (b) No Natal, o menino sempre ganhava carrinho; sua irmã, boneca.
> (c) No Natal, o menino sempre ganhava carrinho; sua irmã boneca.
>
> (a) Eu cuido da porta; tu cuidas da janela. (b) Eu cuido da porta; tu, da janela. (c) Eu cuido da porta; tu da janela.
>
> (a) Desta vez o governo estava certo. A oposição estava errada.
> (b) Desta vez o governo estava certo. A oposição, errada.
>
> (c) Desta vez o governo estava certo. A oposição errada.

Curtas

Vírgula estranha

> Prezado professor: num breve mas brilhante artigo de sua autoria a respeito das especificidades do sistema prosódico do Brasil, em relação ao sistema de Portugal, o senhor comenta: "A água que escoa no ralo da banheira, em Portugal, gira para a esquerda; a nossa, gira no sentido do relógio". Estimado e sempre consultado professor, a vírgula depois do pronome "nossa" foi utilizada para marcar a elipse do substantivo "água", ou o buraco é mais embaixo? Um abraço amigo.
>
> Orlando N. – Fortaleza

Não, Orlando, não foi – e não se faça de sonso, que você percebeu muito bem que a vírgula está onde não deveria estar. Na primeira redação – "A água que escoa no ralo da banheira, em Portugal, gira para a esquerda; a nossa, no sentido do relógio" –, eu tinha suprimido o verbo "girar", e a vírgula indicava a **elipse do verbo**. Relendo o texto, achei que ficaria mais claro se repetisse o "gira" – e esqueci de apagar a vírgula. Foi apenas isso. Você, com razão, estranhou a pontuação e fez questão de me alertar, usando essa aproximação oblíqua e

dissimulada – mas gentil. Obrigado.

Falso caso de elipse

Caro professor, peço esclarecimento sobre o uso ou não da vírgula em destaque no período abaixo. A vírgula deve existir? A razão da vírgula seria pela elipse verbal?

> *"Na audiência, não houve acordo, mas foi deferida medida liminar que atribuiu 75% ao homem e, 25% à mulher da parcela de financiamento do imóvel."*

Henrique – Campo Grande (MS)

Meu caro Henrique, essa vírgula não tem cabimento. Só usamos vírgula para indicar a elipse verbal quando se tratar de **sujeitos diferentes**, com **verbo idêntico** ("Eu comprei um dicionário. Ela, uma gramática"). Se o sujeito for **um só**, não há elipse, mas um complemento composto: "Nós gostamos [de casa limpa] e [de mesa posta]"; "O vento derrubou [o telhado da escola] e [o campanário da igreja]. Na frase que você mandou temos um verbo transitivo **direto** e **indireto** ("atribuir") seguido de dois conjuntos [O. Direto + O. Indireto] coordenados por um E: "atribuiu [75% ao homem] E [25% à mulher]".

8 – Separando as adjetivas explicativas

Este é o caso mais complexo de toda a pontuação, pois envolve a sutil diferença entre a oração adjetiva EXPLICATIVA (separada **obrigatoriamente** por vírgulas) e a adjetiva RESTRITIVA, muito parecida, que NÃO leva vírgula. Ambas têm a mesma configuração e ocupam posição idêntica na frase, mas têm SIGNIFICADO diferente. Como o gelo aqui é mais fino, prefiro avançar com cautela.

Semelhanças entre elas – Estas orações receberam o nome de ADJETIVAS porque sempre vêm **à direita de um substantivo** (ou **pronome substantivo**), ocupando exatamente a posição preferida pelo **adjetivo** em nosso idioma. Este é um traço compartilhado por ambos os tipos:

Sublinhou em vermelho todos os **erros** QUE ENCONTROU.

As **pessoas** QUE ESTAVAM LÁ ficaram aterrorizadas.

> **Eu**, QUE TUDO VI, posso testemunhar em juízo.
>
> Ele pretende visitar a **cidade** ONDE NASCEU.
>
> O **pai** de Jorge, COM CUJA AJUDA CONTÁVAMOS, acabou desistindo.

Outra característica comum a ambas é o fato de iniciarem sempre por um PRONOME RELATIVO (**que**, **quem**, **qual**, **cujo**, **onde**). Isso é que explica por que ela era chamada, até os anos 50, de oração subordinada ADJETIVA RELATIVA, como veremos adiante em resposta a uma leitora.

Diferenças – Para que possamos enxergar com clareza a principal diferença entre as duas, é necessário lembrar que o substantivo é uma palavra que designa determinado CONJUNTO de seres (**pneu**, **peixe**, **sofá**, **suspiro**, **lágrima**). Quando houver uma oração adjetiva ligada a ele, você vai decidir se ela é RESTRITIVA ou EXPLICATIVA pelo **efeito que ela tem sobre esse conjunto**:

(1) Se ela se aplicar a apenas uma PARTE do conjunto, ela é RESTRITIVA – ou **determinativa**, **limitativa**, **especificativa**, "porque restringe, determina, limita ou especifica um nome vago, indeterminado ou inespecífico" (Luft). Uma solução bem singela, mas esclarecedora, seria denominá-la de oração adjetiva PARCIAL.

(2) Se ela se referir a TODOS os elementos do conjunto, ela é EXPLICATIVA.

Restritiva

Explicativa

> (1) As baleias QUE FORAM MORTAS tinham marcas de vários arpões. (as outras não)
>
> (2) As gaivotas QUE SEGUIAM NOSSO NAVIO tinham as penas manchadas de óleo. (as outras não)
>
> (3) As gaivotas, QUE VIVEM JUNTO AO MAR, são minhas companheiras matinais. (todas)
>
> (4) As baleias, QUE TÊM SANGUE QUENTE, precisam subir periodicamente à superfície para respirar. (todas)

Os exemplos acima se referem a dados objetivos, que podem ser facilmente verificados. Por isso, se escrevêssemos a frase (4) SEM vírgulas – "As baleias QUE TÊM SANGUE QUENTE precisam..."–, estaríamos confessando nossa ignorância biológica (haveria também baleias que NÃO têm sangue quente...). Há muitas situações, contudo, em que a relação entre a oração adjetiva e o substantivo a que está ligada não pode ser definida fora do contexto. Veja a diferença que existe em cada par:

> (5) As mulheres QUE DIRIGEM MUITO MAL precisam praticar mais.
>
> (6) As mulheres, QUE DIRIGEM MUITO MAL, precisam praticar mais.
>
> (7) Os políticos QUE SÃO CORRUPTOS deveriam perder seus mandatos.
>
> (8) Os políticos, QUE SÃO CORRUPTOS, deveriam perder seus mandatos.
>
> (9) Os jovens QUE FAZEM MUITO BARULHO não respeitam os outros.
>
> (10) Os jovens, QUE FAZEM MUITO BARULHO, não respeitam os outros.

Nas versões em que a adjetiva ficou **entre vírgulas**, são feitas afirmações de valor genérico (toda mulher dirige muito mal, todo político é corrupto, todo jovem é barulhento).
ALÉM DISSO:
(1) Se o conjunto for UNITÁRIO (o caso de um **substantivo próprio**, por exemplo), ou se o conjunto já tiver sido previamente delimitado ou especificado, é natural que a oração seja EXPLICATIVA:

> Este aqui é Antônio Carlos, QUE VAI NOS GUIAR ATÉ A MINA.
>
> Eu, QUE NÃO DESCONFIAVA DE NADA, aceitei as explicações.
>
> Encontramos um casal de índios adolescentes. A mocinha, QUE USAVA TANGA, falava muito bem o Português.

(2) Só as RESTRITIVAS podem ter o verbo no SUBJUNTIVO:

> Os candidatos QUE QUISEREM CONCORRER devem comparecer amanhã.
>
> Procurava um motor QUE NÃO FIZESSE BARULHO.
>
> Os jogadores QUE FICAREM NO BANCO também vão receber o prêmio.
>
> As ruas QUE ESTIVEREM MUITO SUJAS serão lavadas com detergente.

Por isso, a necessidade de distinguir se a oração é RESTRITIVA ou EXPLICATIVA só existe quando o verbo estiver no modo INDICATIVO. Quem

fala em público deve sempre ter cuidado com essa armadilha, pois aquilo que ele está dizendo com uma intenção pode ser transcrito de outra maneira na imprensa. Embora o ritmo e a cadência de quem fala sejam suficientes para evitar ambiguidades junto aos ouvintes, uma frase como "Os membros deste partido QUE SÃO CORRUPTOS não deveriam votar na escolha do representante" pode desencadear um verdadeiro desastre ao ser publicada no jornal do dia seguinte, onde ela poderia aparecer, por equívoco do repórter, colocada entre vírgulas. O orador tinha falado de ALGUNS, e sua frase transcrita agora parece se referir a TODOS. Para evitar mal-entendidos, bastaria substituir o indicativo "são" pelo subjuntivo "forem". Mudando a frase para "Os membros deste partido QUE FOREM CORRUPTOS não deveriam votar na escolha do representante", estamos nos assegurando de que todos os ouvintes (até mesmo os de má-fé) vão entender como RESTRITIVA esta oração.

O interessante é que o Inglês, idioma que se caracteriza por um quadro de conjugação verbal muito mais simples (e pobre) do que o nosso, teve de recorrer a **pronomes relativos diferentes** para poder fazer esta distinção; lá, o *that* é um pronome de emprego exclusivo nas **restritivas**, o que explica a instrução onipresente nos manuais daquele idioma de não usar vírgula antes do *that*.

(3) Só nas EXPLICATIVAS o QUE pode ser substituído pelo QUAL. Muitos professores, infelizmente, recorrem ao discutível expediente didático de inculcar em seus alunos a ideia de que os pronomes QUE e QUAL são livremente intercambiáveis; no entanto, a rigor, "na oração adjetiva restritiva o QUE nunca é substituível por O QUAL – a não ser em má técnica escolar de análise sintática, aliás bastante difundida" (Luft). Essa é a prática de todos os bons escritores – entre eles Bernardes, Vieira, Garrett, Alencar, Eça, Euclides e Machado. Apenas como amostra, vejamos alguns exemplos do incomparável Machado de Assis:

> Esteve algum tempo com o relógio na mão e os olhos na mulher, A QUAL tinha os seus olhos no livro. O silêncio era profundo. ("O relógio de ouro")
>
> O retrato foi passar às mãos de terceira pessoa, A QUAL afirma que fui eu que lho levei alta noite. ("Casa, não casa")
>
> (...) mas não deixava de ter certa correção nas linhas do rosto, O QUAL se cobria de um véu de serenidade que lhe ficava a matar. (*As bodas de Luís Duarte*)
>
> Não o encobria da amiga, que teve o cuidado de escrever ao primo, O QUAL respondeu com esta frase (...) ("O caso da viúva")
>
> E aí, como um escárnio, vi o olhar de Marcela, aquele olhar que pouco antes me dera uma sombra de desconfiança, O QUAL chispava de

> cima de um nariz (...) (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

(4) Na FALA, os dois tipos de adjetivas são inconfundíveis! Enquanto as RESTRITIVAS são ditas SEM pausa e com entonação ascendente no fim, as EXPLICATIVAS são precedidas de pausa e têm entonação mais baixa no seu início.

Aposto e oração explicativa

Prezado mestre Moreno, no período "A Infraero, RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO AEROPORTUÁRIA NO PAÍS, tenta atrair fábricas para áreas próximas aos aeroportos", a expressão entre vírgulas é um aposto explicativo ou uma oração adjetiva explicativa que foi reduzida por braquilogia, em que falta o verbo "ser" e o pronome relativo?

Marcos Antônio H.

Meu caro Marcos, no fundo você está perguntando se **seis** é diferente de **meia dúzia**. Toda oração adjetiva EXPLICATIVA é um APOSTO em forma oracional; a diferença é que o aposto, um simples sintagma nominal, não tem a estrutura de oração (sujeito+verbo), nem é introduzido pelo pronome relativo. A comissão que elaborou a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) não se deu conta disso, mas estas orações é que mereceriam a denominação de APOSITIVAS.

Esqueça essa "braquilogia", que é conceito da História da Língua. Aqui simplesmente temos dois elementos diferentes na **superfície**, mas idênticos na **estrutura profunda** – e não é por acaso que ambos devem vir separados por pontuação de intercalação. Os chamados **apostos**, portanto, não passam de orações **adjetivas explicativas** que sofreram esta redução:

> Gonçalves Dias, **que escreveu** *I-Juca-Pirama*, morreu num naufrágio. (adjetiva explicativa)
>
> Gonçalves Dias, **autor de** *I-Juca-Pirama*, morreu num naufrágio. (aposto)

A propósito disso, Celso Pedro Luft fazia uma observação interessantíssima: depois que a adjetiva explicativa é abreviada (pela supressão da sequência

pronome relativo+verbo de ligação), ela pode ser ANTEPOSTA ao substantivo a que se refere:

> Roberto, QUE ESTEVE PRESENTE À CENA, protestou.
>
> Roberto, PRESENTE À CENA, protestou.
>
> PRESENTE À CENA, Roberto protestou.
>
> A Infraero, RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO AEROPORTUÁRIA NO PAÍS, tenta atrair fábricas para áreas próximas aos aeroportos.
>
> RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO AEROPORTUÁRIA NO PAÍS, a Infraero tenta atrair fábricas para áreas próximas aos aeroportos.

Certamente um especialista em sintaxe terá muito mais a acrescentar sobre esta estrutura, mas nada do que ele possa nos dizer vai mudar a forma de pontuá-la. De qualquer forma, sua pergunta revela que você tem uma boa intuição linguística, pois se deu conta de uma semelhança que geralmente passa despercebida – até mesmo por pessoas que se intitulam professores de Português.

Aposto restritivo

Numa aula do Curso de Jornalismo, na semana passada, surgiu a dúvida sobre o modo correto de pontuar casos em que um cargo é comum a várias pessoas e casos em que há apenas um indivíduo para um cargo: "A deputada do PT LUCIANA GENRO disse que não comparecerá ao plenário para a votação da reforma da Previdência". Para mim, é assim que está correto, mas alguns colegas insistem em deixar o nome da deputada entre vírgulas.

Cláudia V. – jornalista

Prezada Cláudia, vocês esbarraram no aposto RESTRITIVO, o qual, além de ser pouco conhecido, ostenta o escandaloso hábito de nunca vir separado por vírgula. Ora, diriam os meus professores da infância, onde já se viu um aposto sem vírgula? Se eles pudessem retornar a este mundo, eu lhes mostraria, com prazer e gratidão, alguns exemplos que, tenho certeza, os deixaria convencidos:

> O ministro da Justiça, TARSO GENRO, veio especialmente para a

> cerimônia.
>
> O ministro TARSO GENRO veio especialmente para a cerimônia.

Agora, um pouquinho de análise sintática básica. Na primeira frase, o **sujeito** recebe um **aposto** ("Tarso Genro") que se refere à totalidade do conjunto "ministro da Justiça". Já vimos que esses apostos não passam de orações adjetivas EXPLICATIVAS que foram reduzidas por uma transformação corriqueira. A pontuação, para ambos, é idêntica.

Na segunda frase, no entanto, a relação semântica foi alterada: ao se retirar a expressão especificadora "da Justiça", o substantivo **ministro** passou a designar um conjunto de **vários** elementos (alguém sabe ao certo quantos são?), que agora recebe um aposto ESPECIFICATIVO, que produz o mesmo efeito de uma oração adjetiva RESTRITIVA.

Esta relação seria diferente (e, da mesma forma, a pontuação) se já tivesse havido, no contexto, referências que especificassem e individualizassem um ministro dentre todos os outros. Nesse caso, o aposto, agora ligado a um conjunto unitário, passaria naturalmente a ser EXPLICATIVO:

> A posse do diretor foi prestigiada por dois governadores e um ministro de Estado. O ministro, TARSO GENRO, veio especialmente para a cerimônia.

Ensinando as adjetivas

Professor, sou formado em Letras e estou ministrando um curso de revisão gramatical para os funcionários de uma grande indústria. Como explicar para um engenheiro mecânico que algumas orações subordinadas adjetivas não são separadas por vírgulas? Vou ter de explicar sintaxe para eles? Professor, caso tenha algum atalho, algum esquema infalível, me ajude, por favor. Quero que eles se lembrem para sempre das minhas aulas.

Daniel A. – Marília (SP)

Meu caro Daniel: se houvesse uma maneira rápida e urgente de ensinar a pontuação das adjetivas, eu já a teria publicado há muito. NÃO EXISTE esse esquema mágico, só conhecido por mim, e que eu estaria poupando para divulgar numa ocasião oportuna, tipo o quarto segredo de Fátima. Aqui só funciona uma explicação cuidadosa do que são as orações adjetivas em geral

(ligadas sempre a um **substantivo**, ocupam o lugar do **adjetivo**) e a distinção entre as RESTRITIVAS e as EXPLICATIVAS (que, como você deve ter aprendido no curso de Letras, depende exclusivamente de Lógica Formal, não de diferençazinhas gramaticais). Como você tem formação superior, entende perfeitamente algo que o leigo não consegue conceber: há assuntos que são difíceis só porque até agora foram mal abordados; uma explicação engenhosa pode torná-los milagrosamente fáceis. Outros, no entanto, são difíceis pela própria natureza, e não por falha das explicações tradicionais. Este é um deles.

A explicação deve começar obrigatoriamente pela sintaxe. Não há como estudar pontuação sem primeiro repassar toda a estrutura da frase do Português. **Pontuação é sintaxe pura**; quem não entendeu isso, não vai entender jamais o emprego dos sinais.

O caso específico das orações adjetivas é pior ainda, porque saímos da sintaxe para entrar no pouco trilhado caminho da SEMÂNTICA, já que estas são as únicas vírgulas que alteram, por sua presença ou por sua ausência, o sentido da frase. Portanto, se aceita uma sugestão, trate de explicar direitinho as orações adjetivas do ponto de vista sintático, para depois então entrar na diferença entre as que se referem à totalidade do conjunto expresso pelo substantivo a que se ligam (as EXPLICATIVAS) e as que se referem apenas a uma parte dele (as RESTRITIVAS). Pode ser que assim suas aulas se tornem inesquecíveis, como você deseja.

Orações adjetivas no subjuntivo

O senhor poderia analisar estes períodos quanto à pontuação das orações introduzidas pelo pronome relativo QUE? No segundo período, segundo o que entendi, temos uma adjetiva RESTRITIVA e, por isso, ficou sem vírgulas. Estou certo?

1 – ...os consumidores, QUE EXERÇAM atividades de fabricação de equipamentos... 2 – ...os consumidores QUE EXERÇAM atividades de petroquímica e outros químicos...

Roberto B. – Brasília

Meu caro Roberto: estas duas orações subordinadas adjetivas devem ficar **sem vírgulas**, porque ambas são adjetivas RESTRITIVAS. A distinção entre uma **restritiva** e uma **explicativa** é o problema mais sutil da pontuação do Português

e de todas as línguas ocidentais modernas; trata-se, no fundo, de um problema de Lógica. Todavia, por uma dessas coincidências, os dois períodos numerados da resolução são exemplos idênticos de um dos casos mais simples de identificar: quando o verbo da oração adjetiva estiver no SUBJUNTIVO, ela será necessariamente **restritiva** (e, portanto, **sem** as vírgulas).

Na verdade, só podemos ter dúvida quanto à classificação das adjetivas quando o verbo estiver em algum tempo do modo INDICATIVO. Por exemplo: na frase "os soldados QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO MÉDICO devem...", há duas formas diferentes de entender e pontuar a oração sublinhada: ou deixamos **sem** vírgulas, por considerá-la RESTRITIVA (estamos falando apenas de **uma parte** dos soldados); ou a colocamos entre vírgulas – "os soldados, QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO MÉDICO, devem..." –, sinalizando-a como EXPLICATIVA (estamos falando de **todos** os soldados).

No entanto, se o verbo estivesse no SUBJUNTIVO, só haveria **uma** maneira correta de pontuar (e de entender) o período: "os soldados QUE NECESSITAREM de atendimento médico devem...": ela seria indiscutivelmente **restritiva**. Nos exemplos que você enviou, a CGCE refere-se, todo o tempo, aos "consumidores que **exerçam**", afirmando, implicitamente, que há consumidores que "não exercem". Essa é a típica atuação das adjetivas RESTRITIVAS; nenhum desses períodos pode receber vírgula antes do "que".

Aposto circunstancial

Professor, solicito o obséquio de informar-me se há vírgula na frase "As alunas NERVOSAS não saíram bem na prova". Caso haja, o que justifica a colocação uma vírgula na oração como esta? Seria "nervosas" um adjetivo com função de advérbio?

Raimundo Nonato F.

Meu caro Raimundo, depende do que está sendo dito. Compare as duas versões abaixo (ambas estão corretas, mas dizem coisas diferentes):

> As alunas NERVOSAS não foram bem na prova.
>
> As alunas, NERVOSAS, não foram bem na prova.

Deixar "nervosas" entre vírgulas indica que TODAS as alunas estavam nervosas

e, por isso, não tiveram um bom resultado na prova. Por outro lado, se não usarmos pontuação alguma, o significado da frase é diferente: dentre as alunas, as que estavam nervosas não tiveram bom resultado. Em qualquer das duas versões, este "nervosas" é um ADJETIVO, flexionado no plural feminino para concordar com "alunas" – o que descarta totalmente a possibilidade de ser um ADVÉRBIO, palavra invariável por excelência.

A nuança adverbial que você captou, entretanto, está realmente presente – neste caso, a circunstância de CAUSA: "As alunas, **nervosas**, não fizeram boa prova" pode ser lida como "As alunas não fizeram boa prova porque estavam nervosas". Não raro, as adjetivas EXPLICATIVAS (estamos na sintaxe) podem expressar circunstâncias adverbiais (estamos na semântica); os antigos, exatamente por isso, falavam aqui de **aposto circunstancial**.

Elementos não restritivos

Professor, preciso solucionar uma dúvida atroz antes de enviar a mala-direta de nosso hospital. Na frase "A troca será feita na segunda-feira, quando os residentes voltarem às atividades", aquela vírgula está correta? Eu sinto que fica bem, mas aprendi que a oração adverbial só recebe vírgula quando estiver fora de seu lugar habitual. O que o senhor nos diz?

Maurílio V. – Salvador

Meu caro Maurílio, eu concordo em gênero, número e caso com aquela vírgula. Você não vai encontrar sua justificativa, porém, na regra dos adjuntos e orações adverbiais deslocadas, pois, como você mesmo aponta, ela está no final da frase, exatamente onde deveria estar. Se eu tivesse de enquadrá-la em uma das regras conhecidas, certamente escolheria a das orações adjetivas EXPLICATIVAS – embora, repito, trate-se de uma oração adverbial.

Ocorre que o conhecido contraste entre RESTRITIVAS e EXPLICATIVAS parece estar presente em outros cenários além das orações adjetivas; Celso Pedro Luft, a quem dedico a série de que faz parte este volume, estava convencido de que tal oposição faz parte de "um processo mais geral de marcar a maior ou menor importância frasal das estruturas secundárias ou anexas". Veja os exemplos abaixo: na segunda frase de cada par, o acréscimo de uma informação mais específica na oração principal faz com que a oração em destaque deixe de ser essencial:

> O telegrama chegou depois que você tinha saído da reunião.
>
> O telegrama chegou às 16h, DEPOIS QUE VOCÊ TINHA SAÍDO DA REUNIÃO.
>
> O resultado dos testes foi como você predisse que seria.
>
> O resultado dos testes foi negativo, COMO VOCÊ PREDISSE QUE SERIA.
>
> Você vai receber o laudo assim que chegarem os resultados.
>
> Você vai receber o laudo amanhã, ASSIM QUE CHEGAREM OS RESULTADOS.

Como você já terá percebido, esse é exatamente o caso da frase de sua mala-direta. Você poderá escolher, portanto, entre uma das duas versões abaixo:

> A troca será feita QUANDO OS RESIDENTES VOLTAREM ÀS ATIVIDADES.
>
> A troca será feita na segunda-feira, QUANDO OS RESIDENTES VOLTAREM ÀS ATIVIDADES.

Curtas

Adjetiva explicativa reduzida

> Professor, tenho de enviar um convite com os seguintes dizeres: “Convidamos Vossa Excelência para participar do lançamento da *Revista Ilustrada*, a realizar-se em 29 de setembro, às 18 horas, no Mercado Público”. Pergunto: aquela vírgula após a palavra “Ilustrada” é necessária?
>
> Paula T. – Porto Alegre

Sim, Paula, você deve colocar uma vírgula ali porque A REALIZAR-SE EM 29 DE SETEMBRO é uma oração adjetiva EXPLICATIVA, **reduzida** de infinitivo. Na forma **desenvolvida** ficaria “Convidamos Vossa Excelência para participar do lançamento da **Revista Ilustrada**, QUE SERÁ REALIZADO EM 29 DE SETEMBRO” – pontuada da mesma maneira.

Classificação das orações

> Prof. Moreno, na frase "Esse é o livro QUE QUERO COMPRAR", classifiquei a oração em destaque como *subordinada adjetiva,* mas meu professor disse que a resposta estava incompleta.

Felipe S. – João Pessoa

Prezado Felipe: a oração "que quero comprar" realmente é uma subordinada adjetiva, ligada ao substantivo **livro**. Faltou, no entanto, defini-la como RESTRITIVA; ela não é, portanto, EXPLICATIVA, que deveria obrigatoriamente ser separada do antecedente por uma vírgula. Certamente foi a isso que o professor se referiu.

Adjetiva com pronome pessoal

> Por favor, professor, qual a forma correta? "Você QUE ESTÁ EM NATAL precisa conferir a beleza dessa praia" ou "Você, QUE ESTÁ EM NATAL, precisa...". É restritiva ou explicativa?

Maria Odete B. – São Paulo

Maria Odete, eu pontuaria da segunda maneira, pois ela é uma **adjetiva explicativa**. Não esqueça que uma adjetiva RESTRITIVA sempre divide um conjunto em dois subconjuntos; em "Os peixes **que comem grãos** têm a carne delicada", a oração adjetiva está dividindo o conjunto geral dos **peixes** em duas partes, os que comem grãos e os que não comem. A adjetiva EXPLICATIVA, por sua vez, sempre se refere ao **conjunto todo**; em "Os tubarões, **que são carnívoros**, não têm predadores naturais", a oração adjetiva exprime uma verdade que se aplica a todos os indivíduos do conjunto dos tubarões.

Exatamente por causa disso, toda oração adjetiva que estiver ligada a um conjunto que está bem definido e limitado (e que, por isso mesmo, não pode ser dividido em dois subconjuntos) vai ser EXPLICATIVA. Isso ocorre com os

pronomes pessoais – "**Eu**, que estou em Porto Alegre, deveria..."; "**Tu**, que moras em São Paulo, não foste à Bienal"; "**Vocês**, que estão na Inglaterra, não podem avaliar", etc. Não importa que em determinadas situações eu possa me dirigir a vários "vocês" diferentes – "**Você**, que mora em Brasília, tem mais oportunidades que **você**, que mora em Tiririca da Serra" –, porque presume-se que eu esteja falando primeiro com um interlocutor e depois com o outro, tornando-os, desta forma, conjuntos unitários.

Restritivas x explicativas: diferença de significado

> Há alguns dias participei de um concurso público em que perguntavam que modificação de sentido ocorreria se fosse suprimida a vírgula do período "Umberto Eco homenageia os cientistas, que combatem o obscurantismo científico". O senhor poderia explicar?
>
> Flávia R.

Prezada Flávia, que bela pergunta! Parece que ainda se encontram bancas de concurso que conseguem fazer uma prova acima da mediocridade que impera no ramo! Além de mencionar Umberto Eco – o que, por si só, já é elogiável –, a questão exige que o candidato saiba avaliar a importante diferença que existe entre uma RESTRITIVA e uma EXPLICATIVA. Assim como está, com vírgulas, a oração é EXPLICATIVA, ou seja, refere-se aos cientistas em geral, significando que Umberto Eco homenageou todos os cientistas e que estes, como classe, sempre combatem o obscurantismo. Já sem as vírgulas a frase passaria a dizer que Umberto Eco só homenageou os cientistas que combatem o obscurantismo, implicando, com isso, que há cientistas que não o fazem.

Aposto restritivo

> Professor, na frase "O escultor italiano Brecheret participou do Modernismo brasileiro" devo colocar o nome do autor entre vírgulas? Trata-se de um aposto explicativo?

Mercedes G. – Guarulhos (SP)

Aqui vale o mesmo princípio das orações adjetivas: quando vêm sem vírgulas, são RESTRITIVAS, isto é, referem-se apenas a **uma parte** do conjunto; quando vêm com vírgulas, são EXPLICATIVAS, o que significa que se aplicam a **todos** os elementos do conjunto representado pelo substantivo. Se você pusesse o nome de Brecheret entre vírgulas, minha amiga, estaria afirmando, implicitamente, que você acha que a Itália até hoje só produziu um único escultor, que se chamava Brecheret e participou de nosso Modernismo. É por isso que você deve deixar a frase sem vírgulas, porque existem dezenas de escultores italianos. Temos aqui um aposto restritivo, e **Brecheret** é devidamente apresentado como um dos vários escultores que a Itália produziu (ao lado do "escultor italiano Giacometti", do "escultor italiano Manzù", etc.).

Subjuntivo nas restritivas

> Professor, li um artigo seu em que dizia que toda oração com verbo no *subjuntivo* é RESTRITIVA. Seria o caso da frase abaixo? "Se viver em área espaçosa *em que possa correr e brincar por conta própria*, este cão não precisa necessariamente de atividade complementar."

Heitor C. – São Paulo

Sim, Heitor, será **restritiva** toda oração adjetiva que vier com o verbo no modo SUBJUNTIVO (o que não impede, é claro, que haja outros tipos de orações substantivas e adverbiais que também admitem esse modo verbal). A eterna dúvida entre **restritivas** e **explicativas** só poderá aparecer quando a oração adjetiva trouxer o verbo no INDICATIVO. Na frase "Os alunos QUE FIZEREM EXAME MÉDICO", a oração adjetiva obrigatoriamente divide o conjunto dos alunos em dois subconjuntos – os que fizerem o exame e os outros.

Explicativa após pronome pessoal

Caro Professor: na frase “não faça como eu QUE NÃO APRENDI”, há uma oração subordinada adjetiva *restritiva* ou *explicativa*? Em suma: há ou não *vírgula* nesta frase? Se houver, está errado o comercial de uma escola de idiomas que está sendo veiculada na mídia atualmente, onde um atleta diz, de boca cheia, “não faça como eu que não aprendeu!”. Embora a rima seja bonitinha, ela foge completamente da regra, não é?

Rosi G. – São Paulo

Você tem razão, Rosi; a forma correta seria “Não faça como eu, que não aprendi”. Deve ser separada com vírgula, pois é uma oração adjetiva EXPLICATIVA (ela se refere ao conjunto unitário “eu”). Além disso, a frase tem um erro feroz de concordância: o pronome **que** representa o **eu** da oração anterior, o que obriga o verbo **aprender** a ficar na 1ª pessoa: não faça como EU, que não APRENDI; não faça como ELE, que não APRENDEU; não faça como NÓS, que não APRENDEMOS. Considerando que se trata de campanha publicitária de uma escola...

II. O ponto-e-vírgula

Você costuma empregar o ponto-e-vírgula, caro leitor? A maior parte dos brasileiros (e americanos, e franceses, e espanhóis, e ...) responderia que NÃO, especialmente porque não enxergam nele nenhuma vantagem sobre os outros sinais, nenhuma característica especial que justifique o trabalho de usá-lo.

Como quase tudo o que se refere à pontuação depende de nossas preferências pessoais (em outras palavras, de nosso **estilo**), não podemos condenar quem atirou o ponto-e-vírgula para um canto, junto com outros trastes supostamente sem a mínima serventia – mas, pela mesma atitude democrática, também não se pode criticar aqueles que sabem apreciar o seu valor e explorar os seus recursos.

O ponto-e-vírgula passou por uma verdadeira crise de identidade no tempo em que a pontuação era vista apenas como uma forma de assinalar pausas. Na divisão das competências, restava-lhe uma função indefinida e subalterna, algo como “marcar uma pausa de duração pouco definida, no meio do caminho entre a vírgula e o ponto”. Com um valor tão impreciso assim, não espanta que seu emprego tenha se tornado cada vez mais raro.

Na teoria atual da pontuação, contudo, o ponto-e-vírgula – assim como aconteceu com a vírgula – passou a ter grande utilidade para orientar a leitura de estruturas

sintáticas mais extensas. Sem mencionar seu emprego habitual para encerrar **alíneas**, ele nos pode ser útil em três situações bem definidas.

1 – Organizando enumerações complexas

Este sinal é praticamente indispensável quando precisamos pontuar uma enumeração cujos elementos já contenham vírgulas (geralmente apostos). Se usarmos apenas vírgulas para separar esses itens – como fazemos com as enumerações simples –, a pontuação ficará tão confusa que deixaria de orientar o leitor, perdendo assim sua única razão de existir. Compare os dois exemplos abaixo:

> No mesmo vagão vinham Antero, meu tio; Artur, meu primo; Aninha e Adinha, minhas primas; Adalgisa, minha tia e mãe de Artur; e Arlindo, seu marido.
>
> No mesmo vagão vinham Antero, meu tio, Artur, meu primo, Aninha e Adinha, minhas primas, Adalgisa, minha tia e mãe de Artur, e Arlindo, seu marido.

Enquanto na primeira versão a presença do ponto-e-vírgula deixa claro o limite entre um item e outro, a leitura da segunda versão fica praticamente impossível. Com ele, o primeiro texto permite que todos os leitores recebam a mesmíssima informação; sem ele, o segundo se abre a uma dúzia de interpretações. Veja outro exemplo:

> O rei, isolado e autoritário, vinha na frente; o clero e a nobreza, na direita; os indecisos, alguns burgueses e alguns mercadores, no centro; os camponeses, trabalhadores e pobres, na esquerda.

Dizia um gramático com veia cômica que este tipo de ponto-e-vírgula, no fundo, não passa de uma vírgula que recebeu uma promoção inesperada – ou seja, é um ponto-e-vírgula que seria apenas uma vírgula se os elementos da enumeração não contivessem suas próprias vírgulas internas.

2 – Separando orações coordenadas assindéticas

Formamos um período composto por coordenação quando ligamos duas orações por meio de uma **conjunção coordenativa**. A primeira oração é conhecida como COORDENADA INICIAL; a segunda é classificada de acordo com sua relação com a primeira. Se ela exprimir um conteúdo que se opõe ao da inicial, ela será ADVERSATIVA; se ela contiver a conclusão do que foi enunciado na inicial, será CONCLUSIVA – e assim por diante. Muitas vezes, porém, podemos

suprimir a conjunção da segunda oração, que passa a ser classificada simplesmente de ASSINDÉTICA (nome de origem grega que significa, literalmente, “sem conjunção”). As duas orações continuam coordenadas por justaposição, separadas apenas pela pontuação:

> (1) Vamos chamar a segunda colocada, pois a primeira não entregou a documentação.
>
> (2) *Vamos chamar a segunda colocada, a primeira não entregou a documentação.
>
> (3) Vamos chamar a segunda colocada. A primeira não entregou a documentação.
>
> (4) Vamos chamar a segunda colocada; a primeira não entregou a documentação.

Das três versões **assindéticas** (sem o “pois”), a nº 2, apenas com vírgula, só é aceitável na língua escrita culta quando se reproduz, nos diálogos literários, a fala dos personagens. Embora as outras duas estejam corretas – com ponto ou com ponto-e-vírgula –, você não deve esquecer, ao optar entre elas, que a nº 4 é mais vantajosa em termos de **coesão**, pois obriga todos os leitores, mesmo os desatentos, a perceber o vínculo semântico que as duas orações mantêm entre si – ou seja, a perceber que o pensamento iniciado na maiúscula prolongou-se até o momento em que você o declarou encerrado com o ponto final. O ponto-e-vírgula, nestes casos, cria uma expectativa pela parte da frase que ainda falta ler.

3 – Separando orações introduzidas por conjunções pospositivas

Esta regra abrange todas as conjunções ADVERSATIVAS (exceto **mas**) – **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante** – e todas as conjunções CONCLUSIVAS, sem exceção – **logo**, **portanto**, **pois**, **por conseguinte**, **consequentemente**. Todas elas se comportam como se fossem verdadeiros ADVÉRBIOS, pois, ao contrário das demais conjunções, **elas podem se deslocar ao longo da oração em que se encontram**. É dessa curiosa propriedade que vem o nome de POSPOSITIVAS, isto é, as “que podem ser pospostas” (e é daí, também, que vem o costume da gramática do Inglês de classificá-las entre os ADVÉRBIOS, não entre as CONJUNÇÕES). Quando você tiver duas orações ligadas por um desses conectores, poderá encerrar a coordenada inicial usando um **ponto** ou um **ponto-e-vírgula**:

> Ele nadava muito bem; CONTUDO, não conseguiu vencer a correnteza.
>
> O voo sai às nove. PORTANTO, espero vocês às oito em ponto.

As conjunções pospositivas, honrando seu nome, podem deslocar-se para o interior da segunda oração:

> Ele nadava muito bem; não conseguiu, CONTUDO, vencer a correnteza.
>
> Ele nadava muito bem; não conseguiu vencer a correnteza, CONTUDO.
>
> O voo sai às nove; espero vocês, PORTANTO, às oito em ponto.
>
> O voo sai às nove; espero vocês às oito em ponto, PORTANTO.

Existem alguns pontos que devem ser destacados:
(1) Note que o ponto-e-vírgula não sai de sua posição; ele está ali para assinalar o fim da primeira parte do período.
(2) No seu lugar, seria também correta a utilização de um simples **ponto**, mas haveria, é claro, a perda do efeito coesivo que vimos acima.
(3) A conjunção, uma vez deslocada, passa a ser tratada como uma intercalação comum, ficando obrigatoriamente separada por vírgulas.
Quando o **porém** e seus sinônimos se encontram **no início** da segunda oração, há autores que recomendam a mesma pontuação que utilizamos com o **mas** (enquanto a conjunção **mas** sempre vai ficar no início da oração que introduz, seus sinônimos – que são, na verdade, **advérbios** – podem deslocar-se livremente):

> Ele está atrasado, PORÉM vai fazer a prova.

Embora não possamos condenar esta prática (já que, como vimos, as "regras" de pontuação têm quase a natureza de "recomendações"), achamos mais coerente usar a mesma pontuação para todos os casos, independentemente da posição em que se encontra a conjunção:

> Ele chegou atrasado; PORÉM, vai fazer a prova.
>
> Ele chegou atrasado; vai, PORÉM, fazer a prova.
>
> Ele chegou atrasado; vai fazer a prova, PORÉM.

Os dois tipos de POIS

Professor, tenho dificuldade em saber quando deixo o POIS entre vírgulas ou simplesmente ponho uma vírgula antes. Já vi dos dois jeitos, mas não sei se podemos escolher livremente entre eles. É um caso facultativo?

Ariane J. – Bragança Paulista (SP)

Não, prezada Ariane, não se trata de um caso facultativo. Se você conhece algum par de gêmeos idênticos, vai compreender facilmente o que está ocorrendo: existem **dois tipos** de pois, com pontuações diferentes. O primeiro **pois** é EXPLICATIVO, sinônimo de **porque**; o segundo é CONCLUSIVO, sinônimo de **portanto**:

POIS**1** = **porque** (explicativo):

Ela deve estar doente, POIS não vem à aula há duas semanas.

POIS**2** = **portanto** (conclusivo):

O rádio anuncia chuva; devemos, POIS, deixar toda a casa fechada.

A diferença entre eles fica marcada exatamente pela **posição** que ocupam na frase. O território da **segunda** oração é dividido em duas seções estanques; onde um pisa, o outro não põe o pé:

POIS1
POIS2

O primeiro POIS tem lugar fixo: sempre virá no **início** da segunda oração, antecedido de vírgula. O segundo, para distinguir-se dele, sempre será **pospositivo**, isto é, sempre virá deslocado, podendo ocupar qualquer lugar na segunda oração, **exceto o início**:

O rádio anuncia chuva; devemos deixar, POIS, toda a casa fechada.

O rádio anuncia chuva; devemos deixar toda a casa fechada, POIS.

Pontuação das adversativas

É correto empregar ponto final em vez de vírgula antes da conjunção coordenativa? Para facilitar o entendimento, vou usar um período de um de seus artigos: "A etimologia – sozinha – tem suas limitações: ela não explica a origem de todas as palavras. No entanto, sempre pode trazer novas ideias e agitar o pensamento".

Cláudio L.S. – Tapes (RS)

Meu caro xará, posso deduzir, pela pergunta, que você deve ter aprendido, em algum lugar, que **sempre** se deve empregar **vírgula** antes das **coordenadas sindéticas**. Sinto dizer-lhe que não é assim que funciona a pontuação, especialmente no caso das ADVERSATIVAS. Neste grupo, vamos separar com **vírgula** as orações introduzidas por **mas**, e com **ponto** ou **ponto-e-vírgula** as introduzidas por seus sinônimos (**porém**, **todavia**, **contudo**, **no entanto**, **entretanto**, etc.). Observe as três versões da mesma frase, **todas corretas**:

> Ele está cansado, MAS vai entregar o trabalho na data marcada.
>
> Ele está cansado; CONTUDO, vai entregar o trabalho na data marcada.
>
> Ele está cansado. CONTUDO, vai entregar o trabalho na data marcada.

Essa diferença de pontuação entre o **mas** e seus sinônimos é clássica e se deve ao caráter claramente **adverbial** destes últimos. A nossa nomenclatura é que os chama, equivocadamente, de **conjunções**, sem levar em conta o fato fundamental de que todos eles são **pospositivos** (isto é, deslocáveis para a direita, na oração a que pertencem), característica inadmissível nas verdadeiras conjunções:

> Ele está cansado; vai entregar, CONTUDO, o trabalho na data marcada.
>
> Ele está cansado; vai entregar o trabalho na data marcada, CONTUDO.

É por isso que a gramática do Inglês, mais acertadamente, chama o *but* (o nosso "mas") de **conjunção**, mas classifica todos os demais (*however, nevertheless*, etc.) de *conjunctional* (ou *conjunctive*) *adverbs* (algo como "advérbios conjuncionais"; o Francês, que, como nós, também é filho do Latim, denomina-os de *adverbes conjonctifs)*. Esses advérbios conjuncionais são advérbios na forma, mas podem funcionar semanticamente como conjunções, servindo também para ligar duas orações. O professor Kip Wheeler, do Carson-Newman

College, tem uma maneira jocosa de explicar o problema (a tradução é minha):

> "Às vezes os advérbios conjuncionais pensam que são conjunções completas e tentam ligar duas orações independentes. Triste pretensão! Eles NÃO são conjunções e NÃO podem fazer esta tarefa sozinhos. Como sempre, nestes casos, protegem-se atrás de um **ponto-e-vírgula**, e é este sinal que vai realmente juntar as duas orações. Estes advérbios conjuncionais sempre deverão ser seguidos de uma vírgula:
>
> O assaltante esquivou-se da bala; CONTUDO, Joey foi atingido várias vezes.
>
> Susan gostou muito das flores; TODAVIA, um carro novo teria sido um presente melhor.
>
> Dr. Wheeler é um tirano gramatical; POR CONSEGUINTE, não admite erros de pontuação.
>
> Os advérbios conjuncionais pensam que são conjunções; ENTRETANTO, é o ponto-e-vírgula que faz o trabalho de unir as orações.
>
> Nessas frases, quem usar uma vírgula em vez do ponto-e-vírgula terá cometido um erro de pontuação conhecido como **frases siamesas** ou **frases xifópagas** ["*comma splice*", em Inglês]. Construções como estas exigem que o advérbio conjuncional seja precedido de um ponto-e-vírgula."
>
> (http://web.cn.edu/kwheeler/gram_conj_adv.html)

Para aproveitar integralmente a explicação do professor, basta substituir "advérbios conjuncionais" pelas nossas "conjunções" pospositivas (denominação, como podemos ver, completamente inadequada). Este tipo de conector, como exemplifiquei acima, só pode ficar entre vírgulas quando estiver **deslocado**. A frase do meu artigo ficaria **errada** se colocássemos vírgula antes de **no entanto**, como você parece sugerir:

> *A etimologia – sozinha – tem suas limitações: ela não explica a origem de todas as palavras, no entanto, sempre pode trazer novas ideias e agitar o pensamento.

Outra coisa: exatamente por esse caráter especial desses conetivos, são eles que vamos usar preferencialmente quando queremos ligar **dois parágrafos** entre si e indicar, ao mesmo tempo, que o conteúdo do segundo se opõe ao conteúdo do primeiro.

Pontuação da segunda coordenada

Prezado professor: uma frase que o senhor escreveu gerou uma grande discussão entre mim e meus colegas, todos professores também. Ninguém, é claro, estava pondo em dúvida a sua competência, que aprendemos a respeitar. O problema é de análise sintática – mais precisamente, da classificação de orações. Numa consulta sobre "em mão" ou "em mãos", o senhor escreveu: "A tradição manda empregarmos em mão, por ser o início da expressão em mão própria, usada no sobrescrito de uma correspondência entregue por mensageiro ou por pessoa de confiança. É assim que eu uso, e assim eu recomendaria que todos fizessem. Modernamente, contudo, a forma em mãos já é considerada aceitável pela maior parte dos gramáticos." A questão é o último período – "Modernamente, CONTUDO, a forma em mãos...". Se considerarmos a conjunção empregada, teríamos de classificar a oração de ***coordenada sindética adversativa,*** *mas isso não parece possível, já que ela, como está isolada, não participa de um período composto por coordenação. O que está acontecendo aqui?*

Daniela V. – Anápolis (GO)

Prezada Daniela, professores como vocês não travariam uma discussão se o ponto realmente não fosse controvertido. Neste caso, o responsável pelo imbróglio é o costume que nossas gramáticas escolares têm de ignorar a diferença entre CONJUNÇÕES, de um lado, e ADVÉRBIOS CONJUNCIONAIS, de outro. O que têm em comum os conectores **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante**? Todos, **semanticamente**, exprimem a mesma ideia de **oposição** – mas não se comportam da mesma maneira do ponto de vista **sintático**. Conforme já vimos, enquanto a conjunção **mas** sempre vai ficar no início da oração que introduz, seus sinônimos – que são, na verdade, **advérbios** – podem deslocar-se livremente:

> Façam o que quiserem, MAS não contem comigo.
>
> Façam o que quiserem; CONTUDO, não contem comigo.
>
> Façam o que quiserem; não contem, CONTUDO, comigo.
>
> Façam o que quiserem; não contem comigo, CONTUDO.

Essa diferença de comportamento tem reflexos na pontuação: os ADVÉRBIOS CONJUNCIONAIS vêm sempre antecedidos por um ponto-e-vírgula (ou por um ponto) e seguidos de uma vírgula; quando deslocados, ficam entre vírgulas como

qualquer outro elemento intercalado. Ora, esses advérbios que, à semelhança das conjunções, servem para coordenar duas **orações**, também podem relacionar dois **períodos** ou até mesmo dois **parágrafos**. A estrutura, embora estejamos combinando unidades maiores, é semelhante; a única diferença é que aqui o **ponto** aparece no lugar do **ponto-e-vírgula**:

> **Marinho** é o que nasce no mar, que é natural do mar, que pertence ao ecossistema do mar; **marítimo** é o que está junto ao mar, o que foi posto no mar pelo homem, o que o homem realiza no mar. Dessa forma, temos **aves marinhas**, **monstros marinhos**, **brisa marinha** e **sal marinho**, de um lado, e **cidades marítimas**, **viagens marítimas**, **plataforma marítima** e **navegação marítima**, do outro.
>
> CONTUDO, esta distinção não foi observada no caso das correntes, pois os falantes preferem, na proporção de dois para um, chamá-las de **correntes marítimas.** Um gramaticão intolerante já começaria a dizer que está errado e que o certo deveria ser **corrente marinha**, mas os bons dicionários tratam de registrar as duas formas, pois sabem que não cabe a eles decidir.

Como você pode ver pelo exemplo acima, ou pela frase que gerou toda a discussão – “Modernamente, CONTUDO, a forma **em mãos** já é considerada aceitável pela maior parte dos gramáticos”–, a presença desse nexo adversativo não significa necessariamente que estamos lidando com um “período composto por coordenação”, já que passamos para o âmbito dos parágrafos, unidades muito maiores que o período. Certamente era por isso que os meus professores, todos à moda antiga, proibiam o emprego do **mas** no início da frase. Para eles, esta conjunção deveria sempre aparecer ligando uma coordenada adversativa à coordenada inicial, reservando-se para o **porém**, o **todavia**, o **contudo**, etc., a função de relacionar as unidades maiores.

Maiúsculas depois do ponto-e-vírgula

Prezado Professor, minha orientadora não aceita que eu empregue letras maiúsculas depois do ponto-e-vírgula, dando continuidade à frase. Preciso imensamente de sua resposta, pois ela disse que não vai admitir esse procedimento

enquanto eu não levar uma gramática que o autorize.

Graziela B. – Passo Fundo (RS)

Minha prezada Graziela: como era de esperar, a razão está com sua orientadora (não é por acaso que ela está onde está) – a **vírgula**, o **ponto-e-vírgula** e o **dois-pontos** fazem parte da pontuação INTERNA da frase; o ponto **simples**, o ponto de **exclamação**, o ponto de **interrogação** e o ponto repetido (**reticências**) constituem a pontuação EXTERNA. Ora, como as maiúsculas indicam o início de uma nova frase, elas só podem aparecer, evidentemente, após as marcas de pontuação **externa**. Como se considera que depois vírgula, do ponto-e-vírgula e do dois-pontos a frase ainda continua, a norma (e o costume de todos os que escrevem bem) é usar **minúscula**. Nos autores que falam sobre a pontuação no Inglês, vamos encontrar alguns que recomendam o emprego da maiúscula depois do **dois-pontos**, mas nem mesmo estes ousam defender tal prática para o ponto-e-vírgula.

Ponto ou ponto-e-vírgula?

Professor, eu me acostumei a usar o ponto nos lugares em que o senhor recomenda o ponto-e-vírgula. Isso pode me prejudicar a avaliação de meus textos? Estou perdendo alguma coisa ao não empregar este sinal?

Danilo B. – Uberlândia (MG)

Olha, Danilo, eu sou um pouco suspeito para falar, porque defendo (e uso) entusiasticamente o ponto-e-vírgula. Para mim, o emprego deste sinal é uma forma de combater a praga moderna que faz os adultos escreverem como se fossem crianças. A escola tem uma boa culpa disso; nos anos 70 e 80, a moda era ensinar a escrever com base no modelo do jornal diário, pois, como se alegava naqueles anos loucos, uma prova indiscutível da eficiência deste estilo era o fato de que milhões de leitores compreendiam os textos assim escritos. Como se vê, aquela que era (e sempre será) uma qualidade intrínseca da linguagem jornalística foi elevada à categoria de virtude suprema de qualquer texto, e várias gerações foram educadas sob o princípio equivocado de que o ideal seria expressar-se em períodos simples, geralmente curtos, formados de uma única oração.

Ainda hoje, diga-se de passagem, encontramos adeptos dessa receita

ultrapassada. Não esqueço o olhar atônito que me lançaram os professores de uma escola em que fui dar uma palestra sobre redação. Um deles, sinceramente preocupado, confessou que ainda aconselhava a frase curta a seus alunos e pediu desculpas por não estar a par da nova teoria em que eu me baseava. Nova! Fiquei constrangido, de minha parte, por ter de explicar àqueles colegas que o período composto – seja por coordenação, por subordinação ou simplesmente por intercalação – é o mais poderoso instrumento que o Ocidente desenvolveu em dois mil anos de tradição escrita, já que, ao reunir várias orações em um todo articulado, permite que o leitor perceba imediatamente a conexão entre as ideias e sua hierarquia. Não se tratava, expliquei, de combater a frase curta em si mesma; quando bem usada, no momento oportuno, ela também tem seu lugar no desenvolvimento de um texto. Contudo, o seu uso constante gera aquele estilo fragmentado e tatibitate que os americanos chamam de "*primer style*" – o estilo da cartilha. Eu estudei, por exemplo, na famosa cartilha *O livro de Lili*; um de seus textos – "Olhem para mim. Eu me chamo Lili. Eu como muito doce. Vocês gostam de doce? Eu gosto tanto de doce!" –, poderia ser assinado por muita gente que anda publicando por aí...

Ora, empregar o ponto-e-vírgula em vez do ponto, quando temos duas orações coordenadas assindéticas, não vai fazer reverter essa melancólica tendência a frases nanicas, mas certamente vai ajudar. Se opto pelo **ponto**, como faz a maioria, divido a frase original em dois segmentos, na esperança de que a atenção e a perspicácia do leitor o farão perceber que se trata de duas partes de um mesmo todo; se, no entanto, opto pelo **ponto-e-vírgula**, deixo evidente que meu pensamento começou na maiúscula e só foi concluir quando encontrou o ponto final:

> Preciso falar com você. Muitas coisas precisam ser esclarecidas.
>
> Preciso falar com você; muitas coisas precisam ser esclarecidas.

A diferença pode parecer pequena, mas é inegável que – ao contrário do papel-moeda, em que não ganhamos nada em trocar duas notas de dez por uma de vinte –, ganhamos bastante ao trocar duas frases curtas por uma frase mais longa, pois o ponto-e-vírgula, ao avisar o leitor de que a sequência vai continuar, ressalta a ligação entre as duas partes e reforça a relação semântica entre as duas orações. Não é por acaso que, na França, teve ampla repercussão, em 2008, o anúncio de que a administração Sarkozy teria instituído uma comissão para regulamentar o emprego da pontuação nos documentos administrativos e – expressamente! – promover a reabilitação do ponto-e-vírgula. É claro que tudo não passava de uma brincadeira de 1o de abril – mas a seriedade com que foi recebida a ideia dá uma medida de quanto os franceses estão preocupados com o empobrecimento do estilo escrito em seu país.

III. O dois-pontos

Na Idade Média, quando a pontuação ainda tinha a função de orientar a leitura em voz alta, o dois-pontos correspondia a uma pausa moderada, com uma elevação da voz que informava aos ouvintes que a frase ainda não tinha terminado, pois o que viria em seguida era a metade que estava faltando para que a ideia ficasse completa.

Embora tenha ocorrido uma mudança radical no objetivo da pontuação – que passou, como vimos, a desempenhar uma função exclusivamente sintática –, o dois-pontos continua a avisar o leitor de que existe uma ligação lógica entre o que acabamos de dizer e a **informação suplementar** que vamos fornecer em seguida. Essa informação adicional contida na segunda parte da frase pode ser uma **causa**, uma **consequência**, uma **análise**, uma **síntese** ou uma **exemplificação** da primeira.

Por causa da representação gráfica deste sinal, houve quem o comparasse a um portal que convida o leitor a continuar – ou, numa metáfora mais comercial, a um aviso de que ainda falta entregar uma parte da mercadoria. O fato é que o seu emprego dá ênfase especial a tudo o que vier DEPOIS dele, pois deliberadamente chama a atenção do leitor para aquilo que vai ser mostrado. Ele pode introduzir praticamente qualquer coisa: uma palavra, uma oração, uma citação ou uma lista (como acabamos de fazer).

1 – Introduzindo uma enumeração

Neste caso, o dois-pontos introduz a relação dos itens que compõem um determinado conjunto já mencionado na primeira parte da frase:

> Apesar de sua fama, o cantor fez exigências muito singelas à produção do espetáculo: **água mineral, frutas frescas, pizza de queijo e toalhas secas**.

É importante lembrar que a frase que vem ANTES deste sinal deve ser **independente** – ou seja, os itens que vêm à direita do dois-pontos não podem ser **partes integrantes da sua estrutura sintática**. Na frase abaixo, por exemplo, a enumeração não pode ser separada por dois-pontos porque a frase não ficaria completa sem ela:

> Os três países mencionados no relatório eram **o Brasil, a Venezuela e a Argentina**.

Aqui reencontramos um velho conhecido nosso: o princípio de **nunca separar o que é inseparável** (o sujeito do verbo, o verbo do complemento, etc.). Desmontando esta frase, temos o **sujeito** ("os três países mencionados no

relatório"), um **verbo de ligação** ("eram") e um **predicativo** ("o Brasil, a Venezuela e a Argentina"). Portanto, se colocássemos (como muitos costumam fazer, na imprensa brasileira) um dois-pontos após o verbo, estaríamos seccionando uma ligação que jamais deve ser rompida. O mesmo ocorre nestes outros exemplos:

> Sua receita secreta de molho, herdada da avó, incluía **manjericão, noz moscada, azeitonas e uma pitada de açúcar**.
>
> Depois da última rodada, continuam com chance de classificação **o Palmeiras, o Internacional, o São Paulo, o Flamengo e o Cruzeiro**.

Se fizermos questão de empregar o dois-pontos, basta reformular a frase para que a enumeração deixe de fazer parte de sua estrutura:

> Sua receita secreta de molho, herdada da avó materna, incluía **vários ingredientes esquisitos**: cerveja preta, noz moscada, azeitonas e uma pitada de bicarbonato.
>
> Depois da última rodada, continuam com chance de classificação **as seguintes equipes**: o Palmeiras, o Internacional, o São Paulo, o Flamengo e o Cruzeiro.

Na primeira frase, o **objeto direto**, que era representado pela enumeração, agora é "vários ingredientes esquisitos"; na segunda, o **sujeito**, que era representado pela lista de times, agora é "as seguintes equipes". As duas enumerações deixaram de fazer parte do corpo da frase e podem vir antecedidas de dois-pontos, tornando-se, ambas, simples **apostos** (mais precisamente, **apostos enumerativos**).

2 – Introduzindo uma citação

O dois-pontos costuma ser usado para introduzir uma CITAÇÃO FORMAL – quando reproduzimos textualmente as palavras de seu autor, que é distinta da CITAÇÃO CONCEPTUAL – quando reproduzimos, **com nossas próprias palavras**, as ideias de outrem. Nas citações formais, o dois-pontos costuma vir seguido de **aspas** de abrir e **maiúscula**:

> Quando não gostava do que lia, lá vinha ele com a genial frase do Millôr: "Houve um tempo em que os animais falavam; hoje eles escrevem".

Nas citações – embora continue valendo o princípio de não separar com pontuação os elementos necessários para completar a estrutura da frase, como mostra o primeiro exemplo, abaixo –, abre-se uma exceção para os *verba*

dicendi (em Latim, "verbos de dizer"): **afirmar**, **responder**, **alegar**, **dizer**, **comentar**, **declarar**, etc.:

> Lembro muito bem que seu conselho favorito **era** "Colhe os frutos que a vida te oferece".
>
> Falando da obra *As 1001 Noites*, Jorge Luiz Borges **disse**: "Minha ignorância do árabe permitiu-me lê-las em muitas traduções".
>
> Quando perguntaram o que ele achava de alguns autores da moda, André Maurois **respondeu**: "Em literatura, como no amor, ficamos espantados com o que os outros escolhem".

No primeiro exemplo, a citação é o **predicativo** da frase e, portanto, não pode ser separada do verbo **ser**. Nos dois outros exemplos, contudo, embora as duas citações sejam **objetos diretos** dos verbos **dizer** e **responder**, respectivamente, a tradição ocidental consagrou o emprego do dois-pontos com esse tipo de verbo.

O que vale para as **citações** pode ser estendido aos **diálogos**: o DISCURSO INDIRETO – isto é, quando nos limitamos a relatar com nossas próprias palavras o que foi dito pelo personagem – corresponde à citação CONCEPTUAL, recebendo pontuação idêntica:

> O porteiro disse que a polícia tinha estado duas vezes no prédio.
>
> A diretora respondeu que não pretendia atender nosso pedido.

Por sua vez, o DISCURSO DIRETO – isto é, quando reproduzimos textualmente as palavras do personagem – corresponde à citação FORMAL, admitindo, por isso, o dois-pontos depois do verbo *dicendi*:

> O porteiro disse: "A polícia esteve duas vezes aqui no prédio".
>
> A diretora respondeu: "Não pretendo atender o pedido de vocês".

3 – Assinalando uma relação de causa ou consequência

Também podemos usar o dois-pontos para introduzir uma oração que tem uma relação de **causa** ou de **consequência** com a anterior. Neste caso, o sinal funciona como se fosse uma verdadeira conjunção, isto é, indica que a oração que está à direita é uma **justificativa** ou uma **decorrência** do que afirmamos na primeira oração:

> Depois de seis horas, o júri chegou a uma decisão surpreendente: o réu foi absolvido.
>
> Ele não gostou da cerimônia da premiação: seu rival conquistou vários troféus.

> Desta vez ela jura que vai se abster de votar: os dois candidatos são seus amigos de infância.
>
> Hoje compreendi por que Páris estava indeciso ao decidir entre Atena, Hera e Afrodite: qualquer que fosse sua escolha, ele conquistaria duas terríveis inimigas.
>
> Saí decepcionado com o filme: nunca vi nada tão medíocre.

Dois-pontos e aposto enumerativo

Professor, minha orientadora mandou que eu reformulasse a seguinte passagem do meu trabalho: "Os autores destacam dois tipos de pesquisa qualitativa: a etnográfica e o estudo de caso, e mencionam várias autoridades para compor e elucidar a discussão." É o dois-pontos que está errado? O senhor acha que minha frase tem remédio?

Márcia R.

Prezada Márcia, a orientadora tem razão: assim como está não pode ficar. Há muitas maneiras de reescrever este texto, mas, se fosse meu, eu o pontuaria desta forma (os dois exemplos abaixo são válidos):

> Os autores **destacam** dois tipos de pesquisa qualitativa, a etnográfica e o estudo de caso, e **mencionam** várias autoridades cujo trabalho ajudaria a compor e elucidar a discussão.
>
> Os autores **destacam** dois tipos de pesquisa qualitativa – a etnográfica e o estudo de caso – e **mencionam** várias autoridades cujo trabalho ajudaria a compor e elucidar a discussão.

Só assim fica assegurado o paralelismo estrutural entre DESTACAM e MENCIONAM, que é o eixo principal desta frase. As duas versões acima estão corretas, mas o **aposto** ("a etnográfica e o estudo de caso") fica muito mais claro na segunda, por causa dos **travessões** (lembro, mais uma vez, que o aposto sempre deve ser assinalado por **pontuação de intercalação**, o que pode ser feito tanto com vírgulas quanto com travessões ou parênteses). O emprego do **dois-pontos** só teria sentido se dividíssemos a frase original em duas, deslocando para o período seguinte a ideia contida na oração coordenada aditiva:

> Os autores destacam dois tipos de pesquisa qualitativa: a etnográfica e o estudo de caso. Além disso, mencionam várias autoridades cujo trabalho ajudaria a compor e elucidar a questão.

Dois-pontos com enumeração

Prof. Moreno, está adequado o emprego do dois-pontos na frase abaixo?

Entre as medidas que podem reduzir acidentes, os pesquisadores sugerem, além da desobstrução de corredores: a pavimentação, a sinalização e a iluminação de rotas preferenciais para quem anda a pé.

Alguma coisa me diz que estamos mutilando a estrutura sintática, deixando separado, assim, o verbo do seu objeto direto – ou eu estaria vendo fantasmas?

Josué A. – Brasília

Prezado Josué: este dois-pontos realmente está errado; no seu lugar deveria figurar uma **vírgula**:

> Entre as medidas que podem reduzir acidentes, os pesquisadores sugerem, além da desobstrução de corredores, a pavimentação, a sinalização e a iluminação de rotas preferenciais para quem anda a pé.

Por que não cabe aqui um dois-pontos? Por causa de um princípio básico, tantas vezes destacado neste livro: nenhum sinal de pontuação pode interromper a ligação do verbo com seu complemento ou predicativo, como foi feito, equivocadamente, no exemplo abaixo:

> *As três cidades mais importantes da Antiguidade eram: Tebas, Alexandria e Atenas.

Em casos como esse, ou tiramos o **dois-pontos**, ou acrescentamos um predicativo **"postiço"** que deixe o padrão frasal completo:

> As três cidades mais importantes da Antiguidade eram Tebas, Alexandria e Atenas.
>
> As três cidades mais importantes da Antiguidade eram as seguintes: Tebas, Alexandria e Atenas.

Em suma, só podemos usar dois-pontos antes de uma enumeração quando a frase à sua esquerda estiver com seu padrão sintático completo. O único caso em que esse princípio pode ser ignorado é com os verbos *dicendi*, porque o texto que vem à direita do dois-pontos, embora seja, de certa maneira, complemento desses verbos, foi escrito por outro autor:

> Vieira disse: "Que importa que não adoreis o bezerro de ouro, se adorais o ouro do bezerro?".

Se você julgar que a enumeração ficaria mais clara se viesse introduzida pelo dois-pontos, basta reescrever o exemplo enviado:

> Os pesquisadores sugerem várias medidas para reduzir acidentes: a desobstrução de corredores, a pavimentação, a sinalização e a iluminação de rotas preferenciais para quem anda a pé.

Minúscula depois de dois-pontos

Caro professor, gostaria de saber se a palavra que vem após o sinal de dois-pontos deve ser escrita com a inicial maiúscula ou minúscula.

Rodrigo V. – São Paulo (SP)

Meu caro Rodrigo: no Português, o dois-pontos é considerado um sinal de pontuação INTERNA, assim como o travessão, o ponto-e-vírgula e a vírgula. Por isso, depois dele a frase continua em **minúsculas**, exceto no caso de citação formal, como no seguinte exemplo:

> Apontado como homem violento, o deputado não se intimidou: "Os bons, Deus leva; os ruins têm de ser mandados".

Podemos dizer que aqui está uma das raras diferenças entre o nosso sistema de pontuação e o do Inglês, pois lá muitos autores defendem o emprego da **maiúscula** após o dois-pontos mesmo que não se trate de uma citação. Essa, porém, ainda é uma questão controvertida, como se pode ver nos manuais de estilo da imprensa inglesa e americana.

IV. O travessão

O travessão é um sinal que, apesar de não ser invenção moderna, só agora

realmente começa a ser explorado. Embora já existam situações em que sua utilidade é indiscutível, pode-se perceber que ele ainda encerra outras possibilidades que o uso deverá (ou não) consagrar. Assim como a vírgula, ele pode vir sozinho ou aos pares, como veremos a seguir.

Travessão simples

Por representar uma interrupção parcial da linha escrita, o travessão nos força a prestar particular atenção ao que virá depois dele, sendo muito útil para introduzir um segmento que detalhe ou explique melhor a ideia que acaba de ser apresentada. É um sinal que dá grande agilidade ao texto, pois permite (ao contrário da vírgula) que esses acréscimos sejam feitos mesmo **com uma quebra evidente na estrutura sintática**:

> Agora o inspetor sabia muito bem quem tinha cometido o crime – O PROFESSOR!
>
> O furacão destelhou casas, rompeu linhas de transmissão, represou a água do rio e encheu a rua de árvores derrubadas – NUNCA SE VIU COISA IGUAL.

Note-se que muitos prefeririam usar o dois-pontos nestas frases; quanto a isso, os usuários individuais se dividem, refletindo velhas divergências que até hoje distinguem a escola tipográfica inglesa da francesa, da italiana, etc.

Travessão duplo x parênteses

Como vimos no item 6 – VÍRGULA SEPARANDO OUTROS ELEMENTOS INTERCALADOS (p. 96), os travessões duplos desempenham papel semelhante ao dos parênteses, afastando o leitor momentaneamente da linha natural do discurso para introduzir uma informação adicional. Existe, contudo, uma importante diferença entre eles: enquanto os parênteses costumam encerrar algo que é considerado **acessório** ao conteúdo principal, os travessões são usados para intercalar um **elemento novo**, que vem se acrescentar ao que está sendo dito na frase. Em outras palavras, os parênteses **minimizam** a importância da intercalação; os travessões, bem ao contrário, **valorizam** o elemento enquadrado entre eles.

Os travessões duplos são particularmente úteis para quem – como eu, por exemplo – gosta de intervir no próprio texto, introduzindo comentários, avaliações, reflexões pessoais, interpelações ao leitor, etc. São como se fizesse

ouvir uma voz diferente da voz principal – o que fica bem evidente, aliás, pois o trecho entre travessões muda radicalmente de tom quando lemos a frase em voz alta (mesmo que seja a famosa "voz alta mental"):

> Minha melhor amiga – BEM, AO MENOS EU JURAVA QUE ELA FOSSE – tentou seduzir meu namorado.
>
> Os defensores do tabaco – MAS AINDA EXISTE GENTE ASSIM? – protestam contra a discriminação na nova lei.
>
> Assinado o Acordo Ortográfico, ainda teremos um ou dois anos de carência, durante os quais – O QUE EU GOSTARIA QUE OCORRESSE, ALIÁS – a sociedade civil do Brasil e de Portugal pode voltar atrás e anular essas alterações insensatas.

O amigo leitor vai me perdoar a obviedade, mas fica o registro: nos travessões duplos, o primeiro corresponde ao parêntese de abrir, o segundo ao de fechar. Se o acréscimo for no fim da frase, é claro que a pontuação final (ponto, ponto de exclamação ou ponto de interrogação) vai anular o segundo travessão:

> Eles passaram meses planejando o ataque de janeiro – UM ATAQUE DEFINITIVO, DIZIAM, QUE PORIA FIM A TODAS AS HOSTILIDADES.
>
> O presidente americano só vai se reeleger se der uma solução satisfatória para esses problemas – A MEU VER, ESPECIALMENTE PARA O DESEMPREGO.

Travessão duplo x vírgula dupla

São duas as vantagens que os travessões levam sobre as vírgulas duplas. Em primeiro lugar, eles permitem (e elas não) que a intercalação seja um período completo. É uma forma muito econômica e ágil de reunir duas ideias, fora dos usuais sistemas de coordenação e subordinação:

> Ele admite que a atual **confusão** na economia dos Estados Unidos – O ENTREVISTADO NÃO CONCORDA COM O TERMO **CRISE** – está deixando os investidores mais ariscos.
>
> O jovem jogador brasileiro foi escolhido – VOTARAM TODAS AS GRANDES FIGURAS DO JORNALISMO ESPORTIVO – como o melhor atacante do campeonato europeu.

Em segundo lugar, a intercalação entre vírgulas **não** pode, como vimos na página 101, receber pontuação expressiva, como aqui:

> Vamos fazer um sorteio – TODOS OS PRESENTES CONCORDAM? – para decidir quem vai ficar com a última vaga na excursão.

O hífen não é travessão

Prezado professor, não consigo perceber diferenças entre o hífen e o travessão, fora o fato do segundo ter mais ou menos o dobro do tamanho do primeiro. O seu emprego não é o mesmo?

Homero Z. – Goiânia

Meu caro Homero: embora muita gente misture os dois sinais sob a denominação genérica de "tracinho", o HÍFEN e o TRAVESSÃO são caracteres bem diferentes tanto na **forma** quanto no **emprego**. Eu sempre os distingo, quando escrevo. A diferença fundamental entre eles é o ÂMBITO em que aparecem. O HÍFEN, presente em todos os teclados do Ocidente, atua no âmbito da **Morfologia**, pois é um sinal que fica restrito ao **interior do vocábulo**. É por isso que usamos o hífen apenas em três situações: (1) para indicar que dois vocábulos formam um novo vocábulo composto (**couve-flor, decreto-lei)**; (2) para ligar o pronome enclítico ao verbo (**fazê-lo, vendeu-o**); e (3) para separar as sílabas numa eventual translineação. Como se vê, ele serve para **unir** os elementos que formam um vocábulo composto ou **unir** as duas partes da palavra que ficaram separadas pela mudança de linha – e não é por outro motivo que ele também é conhecido, tanto no Português como em outras línguas, como **traço-de-união**.

É exatamente por isso – por esse uso exclusivamente morfológico, e não sintático – que o hífen **não** é considerado um **sinal de pontuação**, mas um simples **sinal ortográfico**, como os acentos, o til ou o trema.

Já o TRAVESSÃO é vinho de outra pipa. Para começar, é um sinal um tanto aristocrático, pois não está acessível no teclado e só pode ser usado pelos poucos que conhecem a misteriosa combinação que abre suas portas. Além disso – e aqui está a diferença decisiva –, ele atua no âmbito da **Sintaxe**; pertence à **pontuação interna**, assinalando intercalações e comentários, ou indicando uma ruptura na continuidade da frase para explicar ou detalhar algum elemento mencionado. Talvez isso explique o hábito consagrado, em nosso país, de inserir um espaço antes e depois do travessão, o que é considerado totalmente inadequado no caso do hífen.

Como digitar um travessão

Caro Prof. Moreno: peço desculpas pela minha pergunta, mas não vi em seu saite o travessão empregado na forma gráfica que lhe é própria, ou seja, um traço horizontal três vezes mais longo que o hífen. O senhor não o emprega (a) por achar pouco prático construir esse sinal no teclado do computador; (b) porque o senhor simplesmente não vê razão para fazer a distinção gráfica entre o travessão e o hífen; ou (c) por desconhecer o modo de obtê-lo com o teclado?

Se a alternativa acima for a (c), tomo a liberdade de lhe informar que este sinal é obtido digitando-se 0151 no teclado numérico com a tecla Alt pressionada. O meio-travessão – pouco menor que o travessão, porém, maior que o hífen – obtém-se teclando 0150 no teclado numérico com a tecla Alt pressionada. Muito obrigado pela sua atenção e um abraço.

Edgar N. – Blumenau (SC)

Meu caro Edgar, vamos por partes:

1 – Eu sou um usuário fanático do travessão e sempre digito o símbolo correto nos meus textos, mas ele geralmente é trocado automaticamente por um hífen quando colo o texto numa página da internet ou num e-mail. Este, aliás, é o grande problema dos sinais que não são tão comuns quanto a vírgula ou o ponto-e-vírgula: na informática, os vários sistemas de codificação que coexistem, aliados às diferenças temperamentais de cada *browser*, jamais nos dão certeza de que todos os leitores vão receber nosso texto na mesma formatação em que ele foi escrito. Por causa disso, aquelas sutis distinções de tamanho e de formato que a tipografia clássica mantinha entre o **hífen**, o **sinal de menos**, o **travessão curto** e o **travessão longo** (ver quadro) vão terminar desaparecendo, ficando todos esses sinais reduzidos a um só, sem personalidade, designado pelo humilhante nome de "**tracinho**".

Travessão = —
Travessão curto = –
Hífen = -

2 – Quanto ao real tamanho do travessão, entraríamos aqui numa discussão muito complexa para mim; você afirma que o travessão tem o tamanho de **três** hifens. Há controvérsias. No mundo editorial de língua inglesa, por exemplo, eles distinguem o *hyphen*, o *en-dash*, o *em-dash*, o *2em-dash*, e por aí vai a valsa (respectivamente, o hífen, o travessão do tamanho de um **N**, o travessão do tamanho de um **M**, o travessão do tamanho de dois **Ms**, e assim por diante). Ao

que parece, o nosso travessão usual (Unicode **0151**) corresponde ao *em-dash*, e o menorzito (Unicode **0150**) seria o *en-dash*. A tipografia lusitana chama o primeiro de “risca de quadratim”, e o segundo de “risca de meio-quadratim”, ou “meia-risca”.

Ora, a tipografia anglo-saxônica especifica, para certos casos, o emprego de um *3em-dash*, que tem o tamanho equivalente a **seis** hifens numa linha sólida; usando aritmética simples, isso daria ao *em-dash* – o nosso travessão, portanto – o tamanho equivalente a **dois**, não a **três** hifens. Mas este, Edgar, é um dos terrenos muito misterioso para que eu me aventure por ele; basta dar uma olhadinha no livro *Elementos de Bibliologia*, de Antônio Houaiss (o mesmo do dicionário), para ver como esses nomes e essas correspondências dos sinais tipográficos entre si ainda são objeto de discussões seculares e intermináveis. O antisséptico mundo da informática tenta sair desse cipoal padronizando a nomenclatura e a configuração dos caracteres, mas mesmo ali, como você sabe, há sistemas conflitantes. De qualquer forma, obrigado pela gentileza.

Travessão com vírgula?

Professor Moreno: sei que dois travessões podem ser usados no lugar de duas vírgulas, e por isso mesmo não aceito essa moda de usar um travessão juntamente com uma vírgula, como fez o jornalista Reinaldo Azevedo: É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou – especialmente entre os leigos, que entendem de aquecimento global o que eu entendo: NADA!!! –, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

Aquela vírgula depois do segundo travessão não é supérflua? Por favor, explique por quê.

Velhinho de Taubaté

Prezado Velhinho: travessões duplos funcionam exatamente como parênteses duplos. Devemos pontuar a frase como se a intercalação ainda não tivesse ocorrido. A frase de Reinaldo Azevedo, no seu estado “puro”, seria:

> É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

O trecho que vai ser inserido traz consigo um travessão de abrir e um de fechar, o que explica aquela sequência [travessão+vírgula] que deixou você intrigado:

> É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou – *especialmente entre os leigos, que entendem de aquecimento global o que eu entendo: NADA!!!* –, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

Se você substituir os travessões por **parênteses**, tenho certeza de que a combinação resultante – [parêntese+vírgula] – já não vai lhe parecer tão estranha:

> É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou *(especialmente entre os leigos, que entendem de aquecimento global o que eu entendo: NADA!!!)*, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

O princípio é simples: a frase-mãe deve ficar com sua pontuação integral, mesmo que se retire a expressão intercalada (entre travessões ou parênteses, não importa). Além disso, o exemplo que você escolheu ilustra muito bem as outras vantagens que nos fazem preferir, em casos como este, os travessões às vírgulas. Com eles, o jornalista pôde usar o valioso recurso de marcar o trecho intercalado com pontuação expressiva (ponto de interrogação ou de exclamação); depois – e talvez mais importante –, pôde, com grande agilidade sintática, encaixar um comentário pessoal, de forte caráter argumentativo, àquilo que vinha dizendo. E pode ter certeza de que nada disso foi por acaso, pois Reinaldo Azevedo é um mestre no manejo do travessão e de todos os outros sinais; se você não sabia, ele é um jornalista que se preparou com uma sólida formação no curso de Letras – e isso, pode ter certeza, faz toda a diferença do mundo.

A ponte Rio–Niterói

Caro mestre, a minha dúvida é a respeito das diferenças entre o hífen e o travessão, mais especificamente quanto à ponte Rio–Niterói. Eu enxergo ali um hífen; várias colegas minhas dizem que é um travessão, mas não explicam o porquê. Gostaria que o senhor tirasse essa dúvida.

Marcia B. – Rio de Janeiro

Prezada Marcia: em princípio, o **hífen** é um elemento **interno** dos vocábulos compostos. O hífen que usamos em **porta-bandeira**, por exemplo, indica que um verbo na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo (“porta”) e um

substantivo feminino (“bandeira”) se juntaram para formar um novo substantivo de nossa língua, o **porta-bandeira**, pessoa que leva a bandeira de um regimento ou de uma escola de samba.

O **travessão** é diferente, pois atua ao longo da frase – **fora**, portanto, do âmbito restrito do vocábulo. É um sinal de **pontuação** importante, do mesmo quilate do ponto-e-vírgula, do dois-pontos e dos parênteses, sendo muito útil para indicar intercalações ou introduzir, no final da frase, expressões que sintetizam o que acaba de ser dito.

Na verdade, o sinal que a tradição tipográfica consagrou para indicar o ponto inicial e final de um percurso ou de um espaço de tempo era o **travessão breve** (ou **meia-risca**), maior que o hífen, mas menor que o travessão propriamente dito. Houaiss, que era um especialista em Bibliologia, chama a atenção para sua grande utilidade para unir termos **que não chegam a formar uma expressão composta**. Deveríamos escrever ponte **Rio–Niterói** da mesma forma que rodovia **Belém–Brasília**, o triênio **1971–1974**, Tobias Barreto (**1839–1869**), um classificador **A–Z** Digo “deveríamos” porque a meia-risca hoje é praticamente obsoleta, e por razões óbvias: primeiro, as antigas máquinas de escrever não tinham tecla para inserir este símbolo; depois veio o computador e tornou possível o seu emprego – mas só à custa de uma trabalhosa combinação de teclas (mantendo-se a tecla **Ctrl** pressionada, digita-se o sinal de menos no teclado numérico), desconhecida da maioria dos brasileiros. Por afinidade de desenho – afinal, tudo é “tracinho” mesmo –, a maioria o substituiu alegremente pelo **hífen**; eu, no entanto, gosto do travessão e sempre o utilizo nesses casos (embora reconheça que é difícil, para o usuário comum, inserir este sinal no texto).

O Novo Acordo Ortográfico, naquele tom autoritário que denuncia o subalterno que não aprendeu a mandar, resolveu encerrar a discussão numa penada: nada de travessão ou meio travessão; aqui só se usa o **hífen**, e estamos conversados! Ora, não vejo nada de mal em consagrarem, os autores da Reforma, o que todo o mundo já vinha fazendo; se o hífen é mais prático, viva o hífen! – mas não aceito a injustificável exclusão do travessão médio ou do travessão pleno, muito mais adequados para desempenhar essa tarefa de indicar os pontos extremos de uma sequência. Que deixassem ao gosto do autor, ora bolas! Confesso que, tirante o aspecto estético, escrever **Rio-Niterói**, **Rio--Niterói** ou **Rio–Niterói** não faz, no fundo, muita diferença – mas as coisas nem sempre são assim tão inocentes. Se empregarmos apenas o **hífen**, pode haver a natural confusão entre o que constitui e o que não constitui um **vocábulo composto**, o que, em ambientes mais rigorosos, pode criar embaraços. Assisti a uma defesa de tese em que o futuro doutor se viu numa camisa de onze varas quando um examinador perguntou por que ele usava, ao longo do trabalho, construções como “modelagem FÍSICO-MATEMÁTICA”, “simulação FÍSICO-MATEMÁTICA”,

etc., mas lá pelas tantas tinha se saído com uma “interface FÍSICA-MATEMÁTICA”. Nervoso, não atinou com a explicação e pediu desculpas pelo deslize; só mais tarde, durante o churrasco de comemoração, foi que se deu conta de que não tinha cometido erro algum: tinha escrito “modelagem FÍSICO-MATEMÁTICA” porque se tratava de um adjetivo composto (que, como todos sabem, só flexiona no **segundo** elemento: clínica MÉDICO-cirúrgica, amizade LUSO-brasileira). Em “interface FÍSICA-MATEMÁTICA”, no entanto, estava se referindo à interface “entre a FÍSICA e a MATEMÁTICA”; não se tratava, é claro, de um adjetivo composto, mas de dois elementos que deveriam estar ligados por um TRAVESSÃO (interface FÍSICA–MATEMÁTICA, relação PROFESSOR–ALUNO, relacionamento CLIENTE–EMPRESA) ou, para alguns, por uma BARRA INCLINADA (relação PROFESSOR/ALUNO, relacionamento CLIENTE/EMPRESA).

Pontuação final

O final da frase sempre será indicado por um ponto – seja um ponto simples (.), um ponto acrescido de sinais especiais (! ou ?), ou, ainda, por três pontos em sequência (...). Já foram (e ainda são) propostas várias inovações, como o ponto duplo (..), o ponto de ironia ( ) ou o *interrobang* (), mas tentativas como essas sempre vão fracassar, assim como fracassam irremediavelmente todas aquelas pontuações "originais" que, vez por outra, algum escritor teima em experimentar: nada pode ser feito em pontuação se não houver um contrato prévio entre aquele que escreve e aquele que vai ler.

Após um ponto desses – qualquer que seja –, espera-se letra maiúscula no início do próximo segmento. É claro que esse princípio pode ser transgredido em linguagem expressiva ou literária, mas não se espera que isso aconteça nos textos que habitualmente escrevemos. Leia o exemplo abaixo, admire o efeito que o autor obteve empregando o ponto de interrogação e do ponto de exclamação no meio da frase – mas não o imite, porque você não se chama Millôr Fernandes:

> "Vocês ainda se lembram daquela história, edificante!, do garoto holandês que botou o dedo na rachadura do dique pra salvar sua cidade, e toda a Holanda, por que não?, de ser inundada pelas águas? Pois é. O Brasil está precisando de pelo menos um milhão desses garotos pra tapar com o dedo todas as rachaduras que estão aparecendo em nossos cofres morais. E, olha aqui – não seria também uma forma de resolver o problema dos menores abandonados? Nosso maior pobrema?"

I. O ponto

Ponto final e ponto da abreviatura

Professor, sei que não é uma situação comum, mas já aconteceu comigo: no caso de terminarmos uma frase com etc., como fica a pontuação? O ponto que já vem com a abreviatura faz o serviço todo, ou tenho de usar um ponto final além dele?

Sheila W. – Jaboatão (PE)

Prezada Sheila, o ponto que colocamos em **etc.**, ou **ltda.**, ou **sr.** tem a importantíssima função de assinalar que estamos diante de uma palavra maior, que deve ser lida, em voz alta, na sua forma original. Escrevemos **cia.** mas lemos "companhia"; escrevemos **ltda.** mas lemos "limitada". Este ponto, portanto, avisa que temos diante dos olhos apenas algumas letras de uma palavra maior.

Ora, sempre que o ponto da abreviatura coincidir com o ponto final da frase, temos duas opções: ou empregamos apenas um ponto solitário, dentro do princípio de que ponto sobre ponto é ponto, ou colocamos um ponto extra, separado do ponto da abreviatura por um espaço:

> (1) A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda**.**
>
> (2) A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda**. .**

A meu ver, as duas soluções, embora **corretas**, são desajeitadas. A primeira era recomendada expressamente no Formulário Ortográfico de 1943:

> "Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto-final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia".

Esse procedimento, embora seja adotado por muitos, sempre me desagradou, principalmente por contrariar o princípio de que toda frase deve ter sua pontuação final própria e independente – como fica claro, por exemplo, no caso do ponto de interrogação, do ponto de exclamação ou do ponto-e-vírgula, que vão aparecer muito à vontade ao lado do ponto da abreviatura:

> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda.**!**
>
> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda.**?**
>
> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda.; espera-se, por causa disso, uma reação enérgica do sindicato.

A segunda (ponto+espaço+ponto) é muito mais lógica, mas tem grande

probabilidade de dar ao leitor a impressão de que está diante de tentativa frustrada de digitar reticências. A solução que adotei há muitos anos é muito simples: por princípio, NUNCA termino uma frase com qualquer espécie de abreviação. Quando vejo que isso vai acontecer, ou dou um jeito de colocar alguma palavra depois da abreviatura, ou substituo-a pelo **extenso**, já que usar ou não formas abreviadas é uma questão de preferência (posso escolher livremente entre **sr.** ou **senhor**, **cia.** ou **companhia**, e assim por diante):

> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda., empresa de capital nacional.

> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Limitada.

Título deve ser pontuado?

Professor, sou estudante de Comunicação e aprendi, na faculdade, que não se devia colocar pontuação no final de títulos de livros ou de artigos. No entanto, ao me preparar para um concurso que pretendo fazer, encontrei um manual de redação oficial que mandar pontuar tudo, até manchete de jornal!

Alzira S. – Juiz de Fora (MG)

Minha cara, preciso lembrar uma vez mais que o sistema de pontuação é uma convenção que só se sustenta se os dois lados envolvidos – aquele que escreve e aquele que lê – estiverem de acordo. Essa recomendação de pontuar todos os títulos vai frontalmente contra o costume de todas as pessoas cultas que escrevem e publicam neste país. Em 1943, o **PVOLP –** *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (o avô do **VOLP**, nosso atual *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*) trazia todos os títulos com ponto – "Formulário ortográfico."; "Letras dobradas."; "Acentuação gráfica." –, mas seu exemplo sempre foi visto como uma verdadeira excentricidade.

A prática dos últimos cinquenta anos é deixar o título sem ponto. Alguns manuais sugerem uma interessante distinção: o ponto só deveria ser usado quando o título fosse um período completo, com sujeito, verbo e tudo mais:

A estrela sobe.

Perdoa-me por me traíres.

Olhai os lírios do campo.

A Lua vem da Ásia.

Esse poderia ser um conselho prudente para **redações escolares** – é impressionante a importância que os estudantes dão para o "dilema" de pontuar ou não o título da redação no vestibular! –, mas não faz o menor sentido no jornalismo ou na literatura, onde fica bem delimitado pela posição de destaque que ocupa, aliada a seu grafismo especial. Os quatro exemplos acima são de obras escritas por autores contemporâneos (Marques Rebelo, Nelson Rodrigues, Érico Veríssimo e Campos de Carvalho, respectivamente) – e todos esses títulos vêm sem pontuação no original.

É claro, prezada Alzira, que estamos falando do **ponto final**, já que os pontos **expressivos** (interrogação e exclamação) definem a natureza do título e devem, portanto, ser preservados. Embora raros, você vai encontrá-los, por exemplo, nas seguintes obras:

Mas não se matam cavalos? (Horace McCoy)

Quem tem medo de Virginia Woolf? (Edward Albee)

O que fazer? (Lenine)

Olha para o céu, Frederico! (José Cândido de Carvalho)

Quem tem farelos? (Gil Vicente)

Quem casa quer casa? (Tatiana Belinky)

Quem matou Palomino Molero? (Vargas Llosa)

Que país é este? (Millôr)

Eu acuso! (Zola)

Como você pôde ver, tudo que se pode dizer sobre pontuação fica na esfera da **sugestão** e do **conselho** – e, como em tudo nesta vida, a virtude está no equilíbrio e no bom senso. Não se pode afirmar, como fizeram na faculdade, que NUNCA haverá título pontuado – mas também não vamos dar ouvidos a manuais que querem pespegar ponto final em todos os títulos.

II. O ponto de interrogação

As perguntas **diretas** são assinaladas com um ponto de interrogação. No Inglês, a frase interrogativa tem uma estrutura própria, o que a torna facilmente reconhecível; na maior parte das frases do Português, no entanto, este sinal é o único indício de que estamos fazendo uma pergunta:

Se formos por aqui, vamos chegar mais cedo.

Se formos por aqui, vamos chegar mais cedo?

Isso também vale para aquelas perguntas curtas que usamos no final de uma frase declarativa para confirmar ou reforçar o que afirmamos:

– Você não vai comer isso, vai?

– Foi você que mandou, não foi?

– Esta é a chave do armário, não é?

Interrogação indireta

Caro Professor, tenho uma dúvida com relação à pontuação da seguinte frase: “Gostaria de saber se os colegas concordam comigo”. Existe alguma regra gramatical que proíba o uso do ponto de interrogação em frases assim?

Eliana M. – São Paulo

Nesta frase não cabe um ponto de interrogação, Eliana, por ser uma pergunta **indireta**, isto é, uma frase **declarativa** que contém uma pergunta. Na verdade, trata-se de uma interrogação **direta** que foi reelaborada: “Os colegas concordam comigo?” passou a “Gostaria de saber se os colegas concordam comigo”. Na pergunta direta, aquilo que queremos saber está na **oração principal**; na indireta, passa a ser apresentado sob a forma de uma **oração subordinada**, geralmente iniciada por **quem**, **qual**, **que**, **quanto**, **como**, **por que**, **onde**, **quando** e **se**:

EU GOSTARIA DE SABER

se os colegas concordam comigo.

como se liga o forno.

por que todos desistiram.

quanto vale o diamante.

por **quem** os sinos dobram.

Como você pode ver, enquanto a primeira frase FAZ a pergunta ao provável interlocutor – "Os colegas concordam comigo?" –, a segunda apenas INFORMA que eu tenho uma dúvida – "Gostaria de saber se os colegas concordam comigo". É exatamente por isso que apenas a primeira é dita com uma entonação característica (que corresponde, na escrita, ao ponto de interrogação). Na segunda, a modalidade interrogativa é marcada não pela forma da frase, mas pelo significado do verbo da oração principal, que sempre vai exprimir dúvida ou vontade de saber: **perguntar**, **indagar**, **querer saber**, **questionar**, etc.

Se você colocar um ponto de interrogação numa pergunta indireta, vai mudar completamente o que está sendo dito. Compare

(1) Ela perguntou se Pelé era jogador de basquete.

(2) Ela perguntou se Pelé era jogador de basquete?

Na primeira versão, estou **informando** que ela fez tal pergunta. Na segunda, incrédulo, estou querendo saber se realmente foi essa a pergunta que ela fez.

Pergunta retórica

Professor, o que vem a ser uma "pergunta retórica"? Seria uma pergunta boba, tão óbvia que nem deveria ter sido feita?

Sarah S. – Ribeirão Preto (SP)

Não, prezada Sarah, as perguntas retóricas raramente são bobas – bem pelo contrário, aliás. Numa pergunta "verdadeira", pedimos que nosso interlocutor forneça uma informação que nós não possuímos; em outras palavras, aquele que não sabe vai consultar aquele que sabe. Por exemplo, você só enviou sua pergunta ao meu saite porque tem a expectativa de que eu possa fornecer a resposta. Portanto, "O que é uma pergunta retórica?" é uma pergunta **verdadeira**, assim como "A que horas começa o filme?", "Quem vai no carro conosco?" e "Onde puseram a conta da luz?".

Uma **pergunta retórica**, no entanto, é um tipo esquisito de pergunta, já que, ao fazê-la, já sabemos a resposta e sabemos que nosso interlocutor também sabe. Se

dizemos “Até quando vamos ter de aguentar essa corrupção?”, estamos, na verdade, declarando a nossa indignação com um determinado estado de coisas, e ficaríamos muito surpresos se alguém resolvesse nos dar uma resposta (quem costuma fazer isso são as crianças pequenas, que não dominam ainda as maldades e as sutilezas do discurso).

Como você pode ver, usamos a pergunta retórica não para **interrogar**, mas para **afirmar** ou **insinuar**. Quem pergunta algo como “Você pensa que eu sou bobo?”, ou “Quantas vezes eu tenho de dizer que a porta deve ficar fechada à noite?”, ou “Você não tem vergonha?”, ou “Quem o Evo Morales pensa que é para saquear o patrimônio da Petrobrás?”, ou “Quer dizer que o senhor é o mandachuva por aqui?” – quem faz essas perguntas, repito, não tem intenção alguma de receber **uma resposta**. Ah, antes que eu esqueça: apesar de suas peculiaridades, a pergunta retórica é assinalada obrigatoriamente com o ponto de interrogação.

III. O ponto de exclamação

Enquanto o ponto de **interrogação** assinala inequivocamente uma **pergunta**, o ponto de **exclamação** não tem um valor bem definido. O uso deste sinal, ao contrário dos demais, não está associado à estrutura da frase; ele faz parte da vã e eterna tentativa de dar à linguagem escrita um pouco da grande expressividade que tem a língua falada, com sua riqueza incomparável de entonações. Isso fica bem claro nas definições que tradicionalmente vêm sendo dadas a ele, atribuindo-lhe magicamente a capacidade de transmitir sentimentos tão diversos quanto **alegria**, **surpresa**, **indignação**, **espanto**, **ironia**, **entusiasmo** e alguns outros mais (como se a cada um desses sentimentos não correspondesse, na fala, uma combinação diferente de expressão facial, de tom de voz, de ritmo, de intensidade).

Seja como for, é indiscutível que ele se destina a assinalar algum tipo de emoção, o que naturalmente tornou raríssimo o seu emprego em textos acadêmicos ou técnicos, que buscam aparentar ao máximo aquela neutralidade impassível que costumamos associar à voz da Ciência com “C” maiúsculo. Na literatura e na comunicação interpessoal, porém, onde se admite – e se espera – uma linguagem pessoal e expressiva, é usado em várias situações já consagradas.

Para distinguir uma frase declarativa de uma exclamação

(a) Ela pintou dois quadros em setembro.

(b) Ela pintou dois quadros em setembro!

Embora a simples presença do ponto exclamativo não seja suficiente para que nosso leitor descubra se concebemos a segunda frase para ser pronunciada com em tom preocupado, alegre, histérico ou entusiasmado, serve ao menos para deixar muito claro que o tom **não** é neutro como na primeira. Com **ponto final**, informamos que ela pintou dois quadros em setembro; com **ponto de exclamação**, temos um *plus*: há algo de excepcional no fato dela ter pintado dois quadros em setembro. O leitor, sensível à nossa sinalização, fica na expectativa de que a explicação venha a seguir.

Foi exatamente para isso que o ponto de exclamação veio ao mundo: para fazer uma espécie de **promessa** a quem nos lê. O que ele diz, no fundo, é muito simples: "Atenção, leitor: fique atento, porque aqui há mais do que o olho vê". Não admira, portanto, que seu emprego tenha sido adotado por muitos escritores medíocres, que enchiam seus textos de pontos de exclamação para sugerir uma riqueza de conteúdo que suas frases, na verdade, não tinham. Esse mau uso – ou abuso – do ponto de exclamação ficou tão disseminado que ele passou praticamente a ser evitado, à semelhança do que aconteceria, como vamos ver, com as reticências.

Se for usado com moderação, como certos medicamentos e bebidas alcoólicas, podemos aproveitar esse valor adicional que ele imprime à frase. Aqueles que simplesmente recomendam que se evite o seu emprego não podem deixar de perceber as diferenças que o seu uso introduz nos pares abaixo:

(a) Meu tio leu *Dom Casmurro*.
(b) Meu tio leu *Dom Casmurro*!

(a) Ela disse "eu te amo!".
(b) Ela disse "eu te amo"!

No primeiro par, "Meu tio leu *Dom Casmurro*!" deixa evidente que esse fato, corriqueiro para muitos, deve ser especialmente significativo para a pessoa de meu tio. No segundo par, a diferença é maior ainda; na versão (a), ela deve ter declarado seu amor em tom enfático, raivoso, veemente, etc., etc. (lembro que os atores podem dizer a expressão mais banal, o cumprimento mais corriqueiro com dezenas de nuanças emocionais diferentes); na versão (b), o ponto de exclamação encerrando a frase sugere que EU é que estou estou surpreso (emocionado, entusiasmado, aterrorizado, etc. – a escolher) por ela ter dito aquilo.

Há um pequeno número de construções sintáticas cuja presença torna a frase obrigatoriamente exclamativa; nelas não existe, portanto, a liberdade de usar apenas o ponto, como vimos nos exemplos acima. Aqui o ponto de exclamação é de praxe (algumas delas também admitem reticências):

Quem diria! Isso é que é mulher! Eu tenho tanto medo! Como detesto

aquele pilantra! Só faltava essa! Que beleza! Mas que sujeito mais pão-duro! Quanto tempo perdido!

Depois de uma interjeição

As interjeições são usadas para expressar algumas emoções básicas do ser humano, o que nos permite supor que constituíssem a forma preferida de comunicação entre os nossos antepassados da caverna. Sejam elas palavras reais de nosso idioma – **bravo**, **credo**, **viva** – ou meros sons expressivos que a escrita foi buscar na língua falada – como **ah**, **oh**, **ui**, **xi** ou **bah** –, o certo é que as interjeições são vistas como corpos estranhos no vocabulário do Português. Essa carga afetiva que elas transmitem faz com sejam seguidas naturalmente de um ponto de exclamação:

> Oxalá! Epa! Boa! Socorro! Bravo! Olé! Oh!

Said Ali, um dos mais argutos gramáticos tradicionais, faz uma observação sobre o valor da interjeição “oh” que poderia, *mutatis mutandis*, servir para o ponto de exclamação, com suas infinitas possibilidades de leitura: “Basta modificar o tom de voz para cada caso particular e ela denotará alegria, tristeza, pavor, nojo, espanto, admiração, dor, piedade, etc.”.

Para caracterizar chamado ou interpelação

Quando nos dirigimos diretamente a alguém, podemos usar o seu nome ou um apelativo qualquer. Esta interpelação, facilmente reconhecida na fala pelo tom e pela altura da voz, é assinalada pelo ponto de exclamação:

> Você aí!
>
> Antônio! Júlio! Onde estão vocês?
>
> Ó de casa!

Aqui vemos um dos raros momentos em que a pontuação refere-se à elocução recomendada para a frase. O uso do ponto exclamativo sugere, em certos casos, que tivemos de elevar a voz porque nosso interlocutor não está perto de onde nos encontramos. Em outros – o que não acontece quando separamos o vocativo por uma simples vírgula –, que resolvemos adotamos um tom mais incisivo:

> Filho, desce daí.
>
> Filho! Desce daí!

Em frases imperativas

O ponto de exclamação pode reforçar a natureza das frases imperativas, outro tipo de frase que só aparece na ficção, na poesia ou na correspondência pessoal:

> Peguem suas malas. Venham cá. Sentem.
>
> Peguem suas malas! Venham cá! Sentem!

Muitos evitam usá-lo porque veem nele o mesmo caráter autoritário que assumiram, na internet, as letras **maiúsculas** – o leitor tem a impressão de que o autor está gritando.

Pontuação com interjeição

Professor, na frase "Valeu! mestre." temos uma interjeição de agradecimento, seguida de um vocativo, não é? Sendo assim, não ficaria faltando uma vírgula após o ponto de exclamação?

Josevaldo L. – Fortaleza

Meu caro Josevaldo, a análise está corretíssima: temos realmente uma interjeição (**valeu**, aqui, funciona como tal) seguida de um vocativo (**mestre**). As interjeições costumam vir acompanhadas de ponto de exclamação; os vocativos vêm precedidos de uma vírgula. A proposta que você faz – colocar uma vírgula após o ponto de exclamação –, no entanto, está equivocada. Nesses casos, separamos o vocativo com uma vírgula e deixamos o ponto de exclamação para **o fim da frase**: "Valeu, mestre!", "Cuidado, Corisco!", "Epa, camarada!" – e assim por diante.

Usar ou não usar o ponto de exclamação

Prof. Moreno, não sei se uso ou não o ponto de exclamação no slogan que desenvolvi para nossa companhia. Não sei qual das duas formas – "PRAZER EM SERVIR!" ou "PRAZER EM SERVIR." – é a mais adequada, pois andei lendo artigos dizendo que só se usa esse sinal quando se transcreve a fala de alguém, principalmente em jornais.

Anselmo T. – Aparecida (SP)

Prezado Anselmo, eu usaria o ponto de exclamação se fosse uma frase dirigida a meus clientes, estampada em algum *banner* ou *folder* (para usar dois vocábulos bem nossos, portugueses da gema...):

BEM-VINDO!

BOM DIA!

VOLTE SEMPRE!

[temos] PRAZER EM SERVI-LO!

Diferente seria a pontuação se eu estivesse me referindo a uma característica da minha empresa:

Banco Caxangá – CONFIANÇA NO FUTURO

Banco Caxangá – SEGURANÇA ACIMA DE TUDO

Banco Caxangá – PRAZER EM SERVIR

No entanto, você deve saber que a pontuação não obedece a um sistema de regras fechado, como aquele que regula o emprego dos acentos; conciliando-se o bom senso e as preferências pessoais, a mesma frase pode ser pontuada de várias maneiras, todas elas corretas. Esses três últimos exemplos poderiam perfeitamente receber um ponto de exclamação:

Banco Caxangá – CONFIANÇA NO FUTURO!

Banco Caxangá – SEGURANÇA ACIMA DE TUDO!

Banco Caxangá – PRAZER EM SERVIR!

Eu não gosto, porque (veja como isso é pessoal!) sinto um certo tom de bravata no ar – mas nada impediria que alguém assim escrevesse.

Pontuação mista

Caro professor Moreno, pode-se usar interrogação seguido de exclamação (?!) ou vice-versa (!?) nos textos? O que o professor pode me dizer em relação a essa pontuação?

Viviane – Contagem (MG)

Prezada Viviane, já vi muitas combinações como essas, assim como também vi usarem pontos de exclamação ou de interrogação enfiados como salsicha no palito – !!!!!! ou ?????. Quem usa essas esquisitas configurações tem a esperança ingênua de expressar, por escrito, aquilo que só a fala consegue. Ledo engano! A escrita não pode fazer isso – não pode, com meros sinais convencionais, reproduzir a infinidade de sutilezas que o falante traz para qualquer ato de comunicação, com o seu tom de voz, a expressão do rosto, o movimento das sobrancelhas, os movimentos da cabeça, o ritmo de sua fala, a entonação, o olhar, os gestos de mão, sei lá que mais.

Os sinais de pontuação que utilizamos foram selecionados dentre centenas de outros (basta ver os manuscritos medievais, com sua riquíssima experimentação), numa escolha sedimentada ao longo de mais de um milênio. Seu emprego também foi se estabelecendo aos poucos, historicamente, até que o valor de cada sinal ficou definitivamente claro para todos os que escrevem e todos os que leem. O princípio, altamente democrático, é muito simples: é indispensável que qualquer sinal de pontuação colocado na frase signifique para o leitor o mesmo que significa para o autor.

É por esse motivo que fracassaram inovações como o *interrobang* (um sinal que une o ponto de interrogação e o de exclamação num só grafismo), que seria usado para indicar **ironia** ou **incredulidade** numa pergunta (você pode ver esse verdadeiro ornitorrinco gráfico na página 167 deste livro) – mais ou menos a mesma coisa que alguns pretendem com o “!?”. Para mim, já nasceu morto, da mesma forma que esses “?!?!”, “??!!” ou “????” que andam por aí: se sou o autor, ninguém me assegura que meus leitores vão entender o que pretendo; se sou um leitor, ninguém me assegura que o autor interpreta o sinal que empregou da mesma maneira que eu.

IV. As reticências

As **reticências**, também conhecidas como **pontos suspensivos** – e familiarmente chamadas de **três-pontinhos** –, são usadas no fim de um enunciado para indicar que, na verdade, a frase não terminou, deixando ao leitor a tarefa de imaginar sua continuação (os exemplos entre aspas são de Machado):

> O fato de mulheres falarem hoje na "sua tesão" mostra como, curiosamente, foi perdida a ligação deste vocábulo com o radical **teso**. Imagino que não seja necessário explicar a relação primitiva...
>
> No meu tempo de ginásio, desatávamos a rir maldosamente só porque mencionavam a **Cornualha**, na Inglaterra, ou as famosas joias de **Cornélia**...
>
> E cá para nós: esse é um tipo de palavra que não faz a menor falta em nosso idioma. Um casaco de pelo de alpaca é... um casaco de pelo de alpaca.
>
> "Não é minha intenção ofendê-la; ao contrário..."
>
> "Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça..."
>
> "Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e..."
>
> "Sei que você fez promessa... mas uma promessa assim... não sei... Creio que, bem pensado... Você que acha, prima Justina?"
>
> "De todas porém a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se diga; este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção é castíssimo."
>
> "Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma."
>
> "Ninguém nos vê. Morrer, meu anjo? Que ideias são essas! Você sabe que eu morrerei também... que digo?... morro todos os dias de paixão, de saudades..."

Podemos ver que, ao usá-las, o autor sugere que teria algo a acrescentar, mas está deixando deliberadamente de fazê-lo por alguma razão estratégica – por pudor, por malícia, por conveniência, por discrição – ou está indicando pausas, hesitações, interrupções, autocríticas ou mesmo silêncios significativos. A polivalência das reticências desafia qualquer esforço para classificá-las. Como observa muito bem Rostislav Kocourek, pesquisador tcheco que escreve sobre o tema, a única coisa que podemos afirmar com precisão é que elas assinalam

uma **ruptura**, uma **suspensão**, uma **interrupção** da cadeia escrita do texto. Por causa disso, sempre representam um apelo para que o leitor adivinhe a razão que levou o autor a cortar o enunciado naquele ponto – e, por consequência, forçam-no a interpretar, uma a uma, cada ocorrência deste sinal.

Nas enumerações exemplificativas

Como indicam uma **interrupção**, são usadas também como reforço para as enumerações **exemplificativas** (ou enumerações **abertas**, que vimos nas páginas 51 e 52). Neste caso, substituem perfeitamente um **etc.** – e "substituem" quer dizer "podem ser usados no lugar do **etc.**", mas não **acompanhá-lo**. O brasileiro tem uma estranha compulsão a colocar reticências APÓS o **etc.**, o que deve ser evitado:

> A coleção vai incluir um CD específico para cada um dos grandes mestres do Jazz: Miles Davis, Coltrane, Oscar Peterson, Louis Armstrong, Charlie Parker...
>
> Fica isenta de tributos a importação de qualquer material impresso de cunho educativo ou cultural: atlas, partituras, livros didáticos, gramáticas, dicionários...

Para indicar cortes em citações

Quando citamos o texto de outrem, é indispensável que seja assinalada qualquer supressão que porventura venhamos a fazer. Para isso, o mais recomendável é usar reticências **entre parênteses** ou **entre colchetes** a fim de que não se confundam com as reticências que o próprio autor possa ter usado no texto original:

> *"Três décadas atrás [...] eu ostentava ideias claras sobre o Vietnã (os dois), o peronismo, Lumumba, a Albânia, os bororós e a chegada do homem à Lua. Conflitos entre árabes e judeus em territórios bíblicos não encerravam para mim nenhum segredo [...] Agora mal me atrevo a opinar sobre aquilo que vivo e sofro diretamente. Por isso tenho um pouco de inveja e muita desconfiança de meus colegas intelectuais europeus e suas claras certezas [...]"*
>
> *Fernando Savater*

Espaço antes ou depois das reticências

Professor Moreno, tenho uma dúvida e agradecia se o senhor me pudesse esclarecê-la: vai um espaço antes das reticências? Ou elas vêm diretamente seguindo a palavra, como o ponto? O correto seria "Hum ... Que bonito!" ou "Hum... Que bonito!"?

Nair S. – Stuttgart (Alemanha)

Prezada Nair, não há nenhuma regra ortográfica a respeito disso. Os tipógrafos e compositores certamente têm regras sobre o tema: os americanos deixam um espaço antes e um espaço depois; os franceses se dividem quanto a isso; os ingleses advertem que as reticências, ao contrário do que o resto do mundo pensa, não são três pontos digitados no teclado, mas um sinal especial em que os pontinhos vêm menos espaçados. Ora, falando francamente, essas minúcias devem ter lá sua importância no mundo das indústrias gráficas, mas perdem qualquer sentido para nós, simples mortais – principalmente no século dos processadores de texto, que aumentam ou reduzem os espaços entre as letras e os sinais a fim de justificar a linha impressa.

O que temos é uma prática quase universal: todos os sinais de pontuação ficam colados na palavra que fica à sua esquerda. Veja, por exemplo, a vírgula, o ponto, o ponto-e-vírgula nestes exemplos: "Naquele dia, quando..."; "Estava escuro. As últimas estrelas..."; "Ele pediu uma salada; ela, no entanto, escolheu...". Por isso, recomendo que você se junte prudentemente à multidão e faça o mesmo com as reticências: "Hum... Que bonito!".

O professor que odiava reticências

Prezado professor Moreno: anos atrás (na verdade, décadas atrás) tive um excelente professor de Português que, como era de praxe naquela época, era mais duro do que cerne de angico. Era carrancudo, seco e exigente, mas devo a ele tudo o que aprendi sobre nosso idioma. O curioso é que ele nos proibia o emprego de reticências – e "proibir", para ele, significava dar nota "zero" para a redação inteira. Era uma simples ojeriza pessoal, ou havia alguma razão oculta que eu nunca pude entender?

Afonso L.C. – Recife

Meu caro Afonso: conheci também alguns desses professores da velha guarda, feitos de uma argila que não se encontra mais. Eram intransigentes com nossos erros, mas justos, abnegados e, acima de tudo, orgulhosos do papel que exerciam na escola e na comunidade. Tive um professor de Português parecido com o seu, e acho que posso resolver o seu enigma. As reticências, exatamente por sugerirem que existe algo por trás da frase interrompida, ganharam uma popularidade imediata entre os que não sabiam escrever. A frase saiu chocha? Basta pregar-lhe reticências, e pronto! Ela adquire uma aura de mistério que desafia o leitor – ou, como bem disse um autor, "o ideal fácil do **não dito** substituía o esforço para dominar o **dito**". Em outras palavras, as reticências se prestam como uma luva para a mistificação...

Não recordo exatamente o texto que ele dava de exemplo, mas posso reconstruir algo semelhante. Se você comparar a primeira versão (retirada de um daqueles almanaques que a farmácia dava de brinde) com a segunda, semeada com reticências, vai perceber, mesmo sabendo tratar-se das mesmas palavras e das mesmas frases prosaicas, como o texto parece ter adquirido significados misteriosos:

> O cafeeiro é originário da distante Etiópia. Lá ele é silvestre e pode chegar à altura de uma árvore; aqui, cultivado em cafezais, podam-no para não ficar muito mais alto que um homem.
>
> A florescência do café depende da chegada da chuva. Os arbustos têm folhas lustrosas verdes-escuras, mas as folhas são brancas e possuem o cheiro de jasmim. A flor leva nove meses para se transformar em fruto maduro.

> O cafeeiro é originário da distante Etiópia...
>
> Lá ele é silvestre e pode chegar à altura de uma árvore...
>
> Aqui, cultivado em cafezais, podam-no

> para não ficar muito mais alto que um homem...
> A florescência do café depende da chegada da chuva...
> Os arbustos têm folhas lustrosas verdes-escuras, mas as folhas são brancas e possuem o cheiro de jasmim...
> A flor leva nove meses para se transformar em fruto maduro!

Que tal? Se você mostrar a segunda versão a um amigo e perguntar que leitura ele faz do texto, estou certo de que vai ouvir grandes interpretações.

Diversos

O ponto fica antes ou depois das aspas?

Olá, Professor! Preciso justificar para um cliente que as aspas vão antes do ponto final, e não depois dele. Mas não encontro tal explicação nos livros que tenho. O senhor poderia me ajudar na argumentação?

Flávia G.S.

Minha prezada Flávia: há frases em que as aspas vêm ANTES do ponto final, como você sugere, mas há outras em que elas devem vir DEPOIS. Para decidir entre as duas hipóteses, é indispensável lembrar que todo período começa por uma letra maiúscula e se encerra por um ponto; essas são as marcas visíveis que assinalam o limite inicial e o limite final da frase. Ora, se a expressão entre aspas estiver DENTRO do período, necessariamente ela deverá ficar antes do ponto final – incluindo, é claro, as aspas:

> O deputado foi lacônico: “Não tenho relacionamento algum com este senhor”.

Note que o ponto final põe um fim ao período que foi iniciado pelo artigo “O” em maiúscula; as aspas estão contidas dentro do espaço demarcado por essas duas balizas. Se, no entanto, as aspas englobarem o período **inteiro**, entre elas também vão ficar os dois pontos extremos – a maiúscula e o ponto final –, como nesta citação de Ambrose Bierce:

> “Cínico é um patife cuja visão defeituosa o obriga a ver as coisas como elas são, e não como deveriam ser.”

Todas as citações do *Dicionário Universal de Citações*, do Paulo Rónai (Ed. Nova Fronteira), aliás, vêm pontuadas desta última forma. Para fins de argumentação com seu cliente, você pode usar o exemplo que o manual de estilo da *American Psychological Association* dá para a utilização dos parênteses em idêntica situação:

> (Quando uma frase completa está encerrada entre parênteses, coloque a pontuação final da frase dentro dos parênteses, como neste caso.) Se apenas parte da frase está entre parênteses (como neste caso), coloque

> a pontuação fora dos parênteses (como estamos fazendo agora).

Como não conheço a frase que está em discussão entre vocês dois, Flávia, não posso dizer mais nada. Veja em qual dos dois casos acima ela se enquadra, e pronto.

Ponto dentro e fora das aspas?

Prezado Professor: quando uma interrogação entre aspas coincidir com o final da frase, é necessário também colocar um ponto DEPOIS das aspas? Ontem, pela primeira vez, esbarrei neste problema ao escrever uma matéria para meu jornal. A frase – Ele ouviu uma voz feminina que gritava, em desespero: "Onde está meu filho?" – fica assim mesmo, ou eu deveria acrescentar o ponto final? Confesso que nenhuma das duas hipóteses me agrada.

Juscelino V. – São Luís

Meu caro Juscelino, tenho visto usarem tanto uma quanto a outra solução, mas como você veio perguntar qual é minha preferência, já vou esclarecendo que sou partidário da segunda. Eu pontuaria a frase assim:

> O porteiro ouviu uma voz feminina que gritava, em desespero: "Onde está meu filho?".

Acrescento que faria o mesmo se a frase entre aspas terminasse por um ponto de **exclamação**. A meu ver, estou apenas tentando ser coerente com o princípio fundamental da pontuação no final da frase: **o ponto encerra a unidade iniciada pela letra maiúscula que abre o período**. Essa é a regra suprema.

Neste caso, portanto, o período deve ser pontuado independentemente da expressão entre aspas. Aquele ponto final me parece indispensável por um simples e poderoso motivo: o período AFIRMA que o porteiro ouviu alguém que gritava, ou seja, o leitor está sendo informado de algo que o porteiro FEZ. Se, por outro lado, o último sinal que o leitor encontrasse à direita fosse o ponto de interrogação, não só o trecho entre aspas seria interrogativo, mas sim o período todo – como se estivéssemos perguntando se o porteiro tinha ouvido uma mulher gritando pelo paradeiro do filho (o porteiro ouviu isso?).

Quem prefere não usar este ponto depois das aspas sempre poderá alegar que o leitor, apoiado nas pistas que o contexto oferece, não terá muita dificuldade em entender que se trata de uma frase afirmativa que encerra, dentro dela, a citação

de uma pergunta. É verdade – mas se ele pode chegar a esse resultado sem a presença do ponto, com mais certeza e rapidez ele chegará se o ponto estiver no lugar.

e /OU – valor da barra inclinada

Prezado professor: assim como no futebol todos se consideram técnicos, muitos se consideram especialistas no nosso idioma, principalmente no ambiente acadêmico. A discussão comeu solta em nossa universidade a respeito do seguinte artigo do regulamento:

> *Serão considerados docentes permanentes os professores que desenvolvam atividades de ensino na graduação E/OU pós-graduação.*

Por causa deste E/OU, um grupo defende que o professor, para ser considerado docente permanente, terá de estar obrigatoriamente ligado à graduação, sendo opcional seu vínculo com a pós-graduação. Outro grupo, no entanto, entende que o artigo acima permite que um professor seja classificado como docente permanente mesmo que esteja ligado apenas à pós-graduação. Sem entrar no mérito da questão, mas exclusivamente dentro da visão linguística, qual dos dois grupos faz a interpretação correta?

Jacob W. – Campinas (SP)

Meu caro Jacob, o emprego do E/OU sempre traz esse perigo; apesar de ser um operador muito útil, acho que ainda não está suficientemente difundido para ser usado sem causar discórdia. Há, inclusive, quem o considere uma invenção pedante e desnecessária, mas me atrevo a dizer, com base na experiência que acumulei na minha página da internet, que a maior parte dos que se opõem a ele mudariam de ideia se soubessem exatamente para que ele foi criado.

Sua origem se explica por uma daquelas diferenças bem marcantes que existem entre a linguagem da Lógica Formal e a linguagem humana, principalmente no valor de conectores como E, OU e MAS. Onde usamos nosso OU, o Latim usava duas palavras diferentes, *vel e aut*. O primeiro era um OU fraco, **inclusivo** – significando “**um ou outro, possivelmente ambos”; o segundo era um** OU forte, **exclusivo**, significando “**ou será um, ou será outro”**.

1 – OU **inclusivo** (qualquer um dos dois):

> É uma flor delicada; o frio OU o calor excessivos podem fazê-la

> morrer.
>
> Ele aceita trocar o carro por ações OU por mercadorias.

2 – OU **exclusivo** (ou um, ou outro):

> O cargo de presidente, que está vago, será ocupado por João ou Pedro.
>
> Esta chave deve pertencer a Pedro OU àquele professor visitante.

A Lógica Formal resolveu o problema criando dois símbolos diferentes, um para cada tipo de OU. Uma língua natural como o Português, porém, não pode "criar" conjunções ou preposições; por causa disso surgiu a prática (adotada por alguns, mas não por todos os usuários) de usar uma barra entre o E e o OU para indicar que se trata do OU **fraco** (o *vel* do Latim), isto é, o OU **inclusivo**. A frase abaixo é um bom exemplo:

> O calor acima dos 50 graus **E/OU** a umidade acima de 70% podem alterar esta substância.

Esta frase contém três afirmações diretas:

> (1) o calor acima dos 50 graus pode alterar a substância,
>
> (2) a umidade acima dos 70% pode alterar a substância,
>
> (3) o calor e a umidade juntos podem alterar a substância.

A frase que vocês discutiram – "serão considerados docentes permanentes os professores que desenvolvam atividades de ensino na graduação **E/OU** pós-graduação" – afirma, claramente, que será classificável como docente permanente

> (1) o professor que só atua na graduação,
>
> (2) o professor que só atua na pós-graduação e
>
> (3) o professor que atua em ambas.

Como acontece em qualquer **disjunção inclusiva** (este é o nome técnico empregado pela Lógica), só ficará excluído o professor que não se enquadrar em **nenhuma** dessas três hipóteses.

Se o burocrata que escreveu esse texto sabe usar o E/OU, foi isso o que ele disse. Se tivesse escrito "na graduação **E** na pós-graduação", teria dado margem à interpretação, por parte de alguns leitores, de que só seria enquadrado aquele que atuasse **nas duas áreas**, excluindo-se aqueles que atuassem em apenas uma delas. Por outro lado, se tivesse escrito "na graduação **OU** na pós-graduação", teria dado margem à interpretação, por parte de outros, de que só se enquadraria

nesta classificação aquele que lecionasse **ou** na graduação, **ou** na pós-graduação – excluindo-se o que lecionasse em **ambas**. Ao usar o E/OU, matou a questão: só fica excluído aquele que não leciona em nenhuma das duas.

Barra inclinada ou travessão?

Caro Professor Moreno, uma questão tem gerado muita controvérsia em nosso escritório: como devemos expressar por escrito a relação entre o custo e o benefício? Seria "relação custo-benefício", com hífen? Ou "relação custo–benefício", com travessão? Ou ainda "relação custo/benefício", com barra, como se fosse uma relação matemática? Penso, sem nenhuma segurança, que não deva ser com hífen, pois não é palavra composta, ou estou equivocado? Se for com hífen, formaria um terceiro significado, não é? Com ***travessão****, parece ter o sentido de "uma ponta a outra", o que não é o caso. Portanto, não seria, então, com barra (/), visto que denotaria uma relação de dois elementos, como, por exemplo, km/h, tarefas/hora, etc.?*

Ubirajara C. – Vila Mariana (SP)

Meu caro Ubirajara, seu raciocínio acertou na mosca. Não pode ser **hífen**, porque não é um substantivo composto; não pode ser **travessão**, porque este é usado para indicar o início e o fim de um percurso ou de uma época (a ponte Rio–Niterói, a inflação no período 1960–2002). Por causa de seu uso na matemática, vai ficando cada vez mais frequente empregar a **barra inclinada** para assinalar relações do tipo **custo/benefício**, **corpo/espírito**, **tempo/espaço**, além do recente e fertilíssimo campo das interfaces (palavra com que antipatizo, mas que veio para ficar): interface **serviço/paciente**, **hardware/software**, **cérebro/máquina**, **ciência/educação**, e tudo mais que veremos nestes próximos anos. Como pode ver, só tive o trabalho de confirmar o que você já tinha pensado.

Sem espaço antes da vírgula

Professor Moreno, gostaria saber se existe alguma regra formal que obrigue a pontuação a ficar "encostada" na palavra da esquerda. Um colega de trabalho costuma colocar um espaço entre a última palavra escrita (ou digitada) e o sinal de pontuação, seja vírgula, ponto final, ponto de interrogação ou de exclamação. Argumentei que esse não era o costume, mas me desafiou a apresentar a norma que proíbe que isso seja feito. Pesquisei exaustivamente e consultei alguns professores, mas não achei o que procurava, pois a maioria das pessoas acha que é só um costume estético. Há algum fundamento gramatical?

José Francisco C. – Sorocaba (SP)

Prezado José, este é um daqueles casos em que o costume acaba se tornando lei. As vírgulas, os pontos, etc., realmente costumam ficar encostados na palavra anterior, não por força de alguma regra gramatical, mas sim por herança da forte tradição tipográfica que antecedeu o nosso mundo de textos digitais. Eu pensava que, com o tempo, este detalhe acabaria se tornando irrelevante, já que um processador de texto como o Word, ao justificar as linhas, às vezes introduz, por conta própria um espaço considerável entre as palavras, ou entre um sinal de pontuação e a palavra que vem depois dele.

Acontece que eu não estava enxergando o óbvio, e foi necessário que um leitor de Porto Alegre, Alfredo Kauer, me chamasse a atenção para um princípio fundamental de digitação que, embora não seja uma regra gramatical, encerra definitivamente a questão: ao teclarmos um texto no computador, o processador de texto interpreta cada espaço como o aviso de que uma palavra terminou e que vai começar outra; por isso, nunca devemos inserir um espaço **antes** do sinal (seja vírgula, ponto, ponto-e-vírgula, parênteses, aspas, etc.), mas sim **depois**, para que o sinal se torne, aos olhos do processador, parte integrante da palavra anterior. Como a mudança automática de linhas sempre se dá depois de uma palavra completa, a vírgula, estando "encostada", não vai passar para a linha seguinte.

Aposto que os textos digitados por aquele seu colega de trabalho apresentam, às vezes, algum sinal de pontuação isolado no início de certas linhas – o que, além de esquisito, torna muito penoso o trabalho do leitor, obrigando-o a voltar à linha que já tinha lido. Se essa observação é notícia antiga para os usuários mais experientes dos processadores de texto, muito poderá esclarecer os novatos, que às vezes ficam olhando intrigados para aquele sinal solitário no começo da linha, atribuindo-o a alguma daquelas entidades misteriosas que volta e meia se manifestam no nosso monitor, como a desanimadora tela azul ou aquela mensagem apocalítica de que cometemos um "erro fatal".

O uso de colchetes

Professor, em quais situações exatamente empregamos os colchetes ao redigir um texto? O senhor já disse em uma coluna que eles devem ser usados sempre que há interferência nossa no que está sendo dito. Estariam corretos, portanto, no exemplo abaixo, trecho de uma carta que mandei para meus amigos? "A confusão está armada. Isso não dá. Que solução há? A perspectiva é má. [a rima não é de propósito; escrevi sem pensar]*"*

Silvana F.P. – Sombrio (SC)

Minha prezada Silvana, aqui caberiam os velhos **parênteses**, que são os sinais adequados para indicar que estamos incluindo um comentário dentro de um texto que **nós mesmos escrevemos**. Reservamos os **colchetes** para assinalar uma intervenção nossa na citação de **texto alheio**:

> "O colchete é usado para indicar a inserção de palavras nossas no texto escrito por outrem. Podem ser simples observações de caráter bibliográfico ([*está assim no original*], [*o grifo é do autor*], [*segue-se uma linha ilegível*]), mas também podem ser comentários que introduzimos na citação para condicionar a interpretação do leitor ([*como se fosse verdade*], [*eu que o diga!*], [*de novo!*]). Como essas intromissões no texto alheio constituem a mais radical de todas as intercalações, devemos dar a elas uma sinalização reforçada, para evitar que o leitor incorpore nossas palavras ao texto original que estamos citando. Normalmente, como reforço visual, as palavras que ficam entre colchetes vêm grafadas em outro tipo de fonte."
>
> [Extraído de *Português para Convencer*, de Cláudio Moreno e Túlio Martins. São Paulo: Ática, 2006.]

Vamos a um exemplo bem prático: suponhamos que eu esteja citando – a fim de polemizar – uma correspondência desaforada que um colega me enviou. Começo assim:

> Acabo de receber um e-mail do professor XXX, onde ele sugere, de forma não muito delicada, que há lacunas na minha formação acadêmica:
>
> "Professor Moreno, o senhor parece ignorar a lição dos gramáticos

> antigos! O que V.S. necessita [*agradeço a deferência, professor, mas não sou o Papa – ele é o único que merece ser chamado de Vossa Santidade!*] é de alguém que o ensine a usar a Língua Portuguesa de Camões e de Vieira".

Como fui eu que inseri a frase em itálico no meio das palavras do meu correspondente, eu não poderia simplesmente utilizar os **parênteses**, pois isso, à primeira vista, sugeriria que essa intercalação já estava no texto original do e-mail; ao usar **colchetes**, porém, assinalo definitivamente o fato de que a frase em itálico **não** pertence ao texto que estou reproduzindo.

Este é um bom princípio a seguir, cara Silvana: se toda e qualquer intervenção que eu fizer em textos alheios (sublinhas, grifos, destaques, supressões, comentários, etc.) vier entre colchetes, estabeleço com meu leitor a convenção tácita de que todos os demais sinais de pontuação que aparecerem no texto citado (incluindo aí os parênteses) foram colocados lá pelo autor, e não por mim.

P.S.: Meu exemplo ficou claro? O hostil professor, querendo abreviar **Vossa Senhoria** (**V.Sa**.), usou erroneamente **V.S.**, que é a abreviatura de **Vossa Santidade**. Para quem está destratando um professor de Português, foi um erro fatal: ele deitou no trilho, e eu só tive de acelerar a locomotiva.

Pontuação no cabeçalho de correspondência

Professor, ao escrever uma carta ou um e-mail, escrevo "Prezado Senhor" (ou, se for o caso, o nome do destinatário) e abro o parágrafo logo abaixo, sem pontuação alguma. Um colega me corrigiu e disse que o correto seria pôr vírgula após o nome da pessoa. Qual a forma correta?

Joamir S. – Parnamirim (RN)

Prezado Joamir, este é um daqueles casos que fica, como se dizia na minha infância, "ao gosto do freguês". Como não há regra específica, as pessoas se dividem aqui em várias tribos. Estão certos os que usam **vírgula**, os que usam **dois-pontos**, os que usam **ponto** simples – estão certos até mesmo os que preferem deixar **sem pontuação alguma**. Tudo é possível, exceto, é claro, um **ponto-e-vírgula**.

Eu, por exemplo, alterno entre a vírgula e o dois-pontos. Já Celso Pedro Luft, meu mestre, tem uma opinião bem diversa da minha. Não gosta da **vírgula**

porque ela dá a impressão de que o tradicional “Prezado Senhor” é um **vocativo** que faz parte da primeira frase do texto; o **ponto** sozinho não lhe agrada porque o considera simplesmente “antiestético”; o **dois-pontos**, embora muito usado na correspondência oficial, parece-lhe um sinal “burocrático, técnico, comercial – pontuação fria!”. Segundo ele, o ideal – “para ênfase, sentimento, calor no papel” – seria o **ponto de exclamação**, mas não o recomenda porque, reconhece, seria interpretado pela maioria dos leitores como sinal de uma entonação agressiva. Em vista de tudo isso, declara que, neste caso, “a melhor pontuação é nenhuma”. Quem conhece sua obra sabe que este é mais um exemplo daquele que considera ser o “conselho áureo” para quem escreve:

> “Em caso de DÚVIDA, o melhor é sempre NÃO (**não** acentuar, **não** usar a crase, **não** flexionar o infinitivo, **não** pontuar)”.

Pontuação: charadas

Professor Moreno, aí vai uma charada para o senhor decifrar! Pontue a seguinte frase de modo que faça sentido: “João toma banho quente e sua mãe diz ele quero banho frio”**.** *Pode colocar em sua página na internet para ver se o pessoal consegue resolver.*

Alexandre D. – 17 anos – Brasília

Meu caro Alexandre: você é jovem, mas a frase é velha; não quero ser desmancha-prazeres para os meus leitores, mas vou resolver o enigma de uma vez:

> João toma banho quente e sua. “Mãe”, diz ele, “quero banho frio”.

A chave é o vocábulo “**sua**”, aqui a 3ª pessoa do presente do verbo SUAR (e não o pronome possessivo). Esta é uma antiga charada de pontuação, irmã destas outras, também clássicas:

> (1) Um navio holandês entrava no porto um navio inglês.
>
> (2) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz verão.
>
> (3) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.

No meu tempo de estudante circulava um poema que fala de três atraentes irmãs; dependendo da pontuação empregada, o poeta declara seu amor por Soledade, por Lia ou por Iria, ou ainda confessa estar indeciso entre as três. Vou reproduzir o poema; a pontuação, nas suas quatro versões, vem a seguir:

> Três belas que belas são
> Querem que por minha fé
> Eu diga qual delas é
> Que adora o meu coração
> Se consultar a razão
> Digo que amo Soledade
> Não Lia cuja bondade
> Ser humano não teria
> Não aspiro à mão de Iria
> Que não tem pouca beldade.

Essas charadas, ou enigmas, muito populares há uns cinquenta anos, espelham muito bem o saudável espírito de brincar com a linguagem, tão comum naquela época. Fico entusiasmado ao ver que jovens como você estão descobrindo o que chamo de "o prazer da palavra", para mim a verdadeira pedra de toque das pessoas que têm espírito.
SOLUÇÕES:

> (1) Um navio holandês entrava no porto um navio inglês.

Essa frase não deve ser pontuada; **entrava** não é do verbo ENTRAR, mas sim o presente do indicativo de ENTRAVAR. Seria algo assim como "Um navio holandês atrapalha no porto um navio inglês". Se você quiser, pode colocar "no porto" entre vírgulas, por se tratar de um adjunto adverbial deslocado, ou deixá-lo assim mesmo, devido à sua pequena extensão.

> (2) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz, verão.

Novamente uma charada que se baseia no equívoco entre duas formas homógrafas: **verão** é a 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo de VER; nosso ouvido, no entanto, é sugestionado pelo velho provérbio "Uma andorinha só não faz verão".

> (3) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro era também o pai do bezerro.

Essa é velha como a pomada Minâncora! O fazendeiro tinha um bezerro e a mãe (do bezerro, é claro; estamos falando, portanto, de Dona Vaca); o pai do bezerro (o touro) era também do fazendeiro. A construção é caprichosa, mas vale a intenção.

Veja agora como o namorado indeciso entre as três belas irmãs pontua seu poema de quatro maneiras diferentes.

1 – O poeta confessa seu amor por SOLEDADE:

> Se consultar a razão,
> digo que amo SOLEDADE.
> Não Lia, cuja bondade
> ser humano não teria.
> Não aspiro à mão de Iria,
> que não tem pouca beldade.

2 – O poeta confessa seu amor por IRIA:

> Se consultar a razão,
> digo que amo Soledade?
> Não! Lia, cuja bondade
> ser humano não teria?
> Não! Aspiro à mão de IRIA,
> que não tem pouca beldade.

3 – O poeta confessa seu amor por LIA:

> Se consultar a razão,
> digo que amo Soledade?
> Não! LIA, cuja bondade
> ser humano não teria!
> Não aspiro à mão de Iria,
> que não tem pouca beldade.

4 – O poeta está hesitante entre as três:

> Se consultar a razão,
> digo que amo Soledade?
> Não Lia, cuja bondade
> ser humano não teria?
> Não aspiro à mão de Iria,
> que não tem pouca beldade?

Não sei quem é o autor da charada. Eu a encontrei num precioso livrinho intitulado *Exercícios de Português*, de M. Cavalcanti Proença, escritos no fim da década de 50 para os cursos de oratória e redação da Academia Militar das Agulhas Negras, famosa pela qualidade e pelo rigor de seu ensino de Português. Quando me falam na necessidade de preparar quadros para o Serviço Público, cito sempre esse exemplo da AMAN – e aí ficam brabos comigo! O que queriam? Qualidade sem esforço?

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de pós-graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português*. Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio www.sualingua.com.br como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação — *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em três volumes: Ortografia (2003), Morfologia (2004) e Sintaxe (2005). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Elisângela Rosa dos Santos e Patrícia Yurgel
Revisão final: Cláudio Moreno

Cip-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rj

M846g

Moreno, Cláudio, 1946-
Guia prático do português correto: para gostar de aprender, volume 4: pontuação / Cláudio Moreno. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v. 875)
Conteúdo: Princípios gerais - Pontuação interna - Pontuação final

ISBN 978.85.254.2332-0

1. Língua portuguesa - Pontuação. I. Título. II. Série.
10-2145. CDD: 469.1
CDU: 811.134.3'35

© Cláudio Moreno, 2010.

e-mail do autor: **hapax@terra.com.br**
Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores

Rua Comendador Coruja, 314, loja 9 – Floresta – 90.220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380
Pedidos & Depto. Comercial: vendas@lpm.com.br
Fale conosco: info@lpm.com.br

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Table of Contents

- Apresentação
- Falar e escrever
- Princípios gerais - A pontuação nos dicionários
    - A vírgula não existe para marcar pausas
    - vírgula com sujeito posposto
    - como posso indicar uma pausa na fala?
    - vírgula depois de sujeito oracional
    - separar o sujeito do predicado?
    - vírgula entre o sujeito e o verbo?
    - por que cometem esse erro?
    - vírgula antes de “é”
    - Curtas - Nem tudo a pontuação pode representar
    - Vírgula entre o sujeito e o verbo
    - Vírgulas de um convite
    - Vírgulas e pausas não coincidem
    - Vírgula depois do nome de autores
    - Água também é vida!
    - A frase de Saramago
    - Quem ama, educa
- Pontuação interna
    - I. A vírgula - Separando os itens de uma enumeração
    - Enumerações abertas
    - A pontuação do etc.
    - Enumeração com vírgula antes do “E”
    - Enumeração de adjuntos adverbiais
    - Curtas - Vírgula em nome próprio
    - Ponto depois do etc
    - 2 – Separando orações coordenadas
    - Orações com sujeitos diferentes
    - O “E” com valor adversativo
    - Pontuação do POIS
    - A frase pode começar com E ou MAS?
    - Curtas - “E” com valor adversativo
    - E sim
    - Vírgula estranha antes do “E”
    - Quando “E” não for conjunção aditiva
    - 3 – Separando o adjunto adverbial deslocado
    - Adjunto adverbial curto
    - Vírgula a ser evitada

Advérbios em -MENTE
Adjunto adverbial no convite de casamento
Desta feita
Curtas - Ontem à noite
Adjunto adverbial deslocado
Ad referendum: adjunto adverbial deslocado
Vírgula com data
4 – Separando o aposto
Aposto ou vocativo?
Alexandre, o Grande
Aposto entre travessões
Curtas - Diretor em exercício
5 – Separando o vocativo
Vocativo não é sujeito
Bom dia, Vietnã!
Suje-se gordo!
Curtas - O vocativo
Cuidado frágil
Vocativo x sujeito
Pontuação com interjeição
Quantas vírgulas?
Muda o sentido
6 – Separando outros elementos intercalados
Vírgula depois de parênteses
Travessão seguido de vírgula
Interrogação dentro da intercalação
Curtas - Além disso
Conjunção seguida de expressão intercalada
7 – Indicando a elipse do verbo
Supressão do verbo ser
Vírgula obrigatória?
Curtas - Vírgula estranha
Falso caso de elipse
8 – Separando as adjetivas explicativas
Aposto e oração explicativa
Aposto restritivo
Ensinando as adjetivas
Orações adjetivas no subjuntivo
Aposto circunstancial
Elementos não restritivos
Curtas - Adjetiva explicativa reduzida

- Classificação das orações
- Adjetiva com pronome pessoal
- Restritivas x explicativas: diferença de significado
- Aposto restritivo
- Subjuntivo nas restritivas
- Explicativa após pronome pessoal
- II. O ponto-e-vírgula
- 2 – Separando orações coordenadas assindéticas
- 3 – Separando orações introduzidas por conjunções pospositivas
- Pontuação da segunda coordenada
- Maiúsculas depois do ponto-e-vírgula
- Ponto ou ponto-e-vírgula?
- 1 – Introduzindo uma enumeração
- 2 – Introduzindo uma citação
- 3 – Assinalando uma relação de causa ou consequência
- Dois-pontos e aposto enumerativo
- Dois-pontos com enumeração
- Minúscula depois de dois-pontos
- Travessão simples
- Travessão duplo x parênteses
- Travessão duplo x vírgula dupla
- O hífen não é travessão
- Como digitar um travessão
- Travessão com vírgula?
- A ponte Rio–Niterói

Pontuação final

- I. O ponto - Ponto final e ponto da abreviatura
- Título deve ser pontuado?
- II. O ponto de interrogação
- Interrogação indireta
- Pergunta retórica
- III. O ponto de exclamação
- Para distinguir uma frase declarativa de uma exclamação
- Depois de uma interjeição
- Para caracterizar chamado ou interpelação
- Em frases imperativas
- Pontuação com interjeição
- Usar ou não usar o ponto de exclamação
- Nas enumerações exemplificativas
- Para indicar cortes em citações
- Espaço antes ou depois das reticências

- O professor que odiava reticências

Diversos - O ponto fica antes ou depois das aspas?
Sobre o Autor

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 3

para gostar de aprender

SINTAXE

CRASE
REGÊNCIA
CONCORDÂNCIA
COLOCAÇÃO DO PRONOME

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

vol. 3

para gostar de aprender

SINTAXE

CRASE
REGÊNCIA
CONCORDÂNCIA
COLOCAÇÃO DO PRONOME

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai,
e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Apresentação

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há alguns anos, criei minha página no Portal Terra (www.sualingua.com.br), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase e colocação dos pronomes). O quarto, finalmente, será todo dedicado à pontuação.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, "o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**"). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta**

vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

*

Meu caro leitor: no volume 1 deste ***Guia Prático*** – **Ortografia** –, discutimos **como** devem ser escritos os vocábulos do Português, detalhando o uso dos acentos, do hífen e o emprego das letras. No volume 2 – **Morfologia** –, descrevemos a formação das palavras de nosso idioma, o gênero e o número dos substantivos e dos adjetivos, a conjugação dos verbos. Neste terceiro volume – **Sintaxe** –, vamos deixar o âmbito restrito do **vocábulo** para entrar no âmbito da **frase**, estudando fenômenos que dependem do relacionamento dos vocábulos entre si, como a **concordância**, a **regência**, a **crase** e a **colocação dos pronomes**.

Além disso, ao lado desses conteúdos de aplicação imediata no seu dia-a-dia, você também vai se familiarizar com as principais funções sintáticas – **sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial**, etc. São conceitos de presença obrigatória nas provas de Português de todos os vestibulares e concursos públicos do país, mas sua importância vai muito além disso. Sem dominar essas noções, que considero indispensáveis para qualquer pessoa que se interesse pelo estudo do idioma, as decisões sobre **crase** ou **concordância**, por exemplo, sempre vão parecer arbitrárias e irracionais. Sem elas, você não vai conseguir responder àquela velha indagação que todos nós compartilhamos: “Por que devemos fazer isto, e não aquilo?”. Sem elas, você não será capaz, sequer, de entender a explicação sobre a primeira estrofe do Hino Nacional Brasileiro.

1. Funções sintáticas

Quando você divide uma frase em suas **partes constitutivas** (ou **sintagmas**) e dá um nome a cada uma dessas partes, está fazendo aquilo que chamamos de **análise sintática**. Exceto por algumas estruturas mais raras ou mais complexas, é muito fácil fazer a análise de uma frase: depois que isolamos o **verbo**, as demais partes são facilmente reconhecíveis: o **sujeito**, o **objeto direto**, o **objeto indireto**, o **predicativo**, o **adjunto adverbial**, o **aposto**, o **vocativo** e o **agente da passiva**. Estas são as oito funções sintáticas reconhecidas pela gramática:

1 – **Um atleta brasileiro** venceu a prova de salto tríplice. (sujeito)

2 – A TV francesa entrevistou **um atleta brasileiro**. (obj. direto)

3 – O documentário trata **de um atleta brasileiro**. (obj. indireto)

4 – O principal astro do documentário é **um atleta brasileiro**. (predicativo)

5 – Ela sempre viajava **com um atleta brasileiro**. (adj. adverbial)

6 – A chama olímpica foi acesa **por um atleta brasileiro**. (agente da passiva)

7 – A testemunha-chave era Antônio, **um atleta brasileiro**. (aposto)

8 – Você, **atleta brasileiro**, conhece muito bem nossas dificuldades! (vocativo)

No entanto, nossa **Nomenclatura Gramatical** (conhecida como **NGB**), que definiu, em 1958, a terminologia gramatical adotada por todos os livros didáticos do país, cometeu o terrível equívoco de incluir o **adjunto adnominal** e o **complemento nominal** nessa relação, o que veio complicar desnecessariamente o sistema. Na verdade, eles não são **partes** da frase, como as outras oito que relacionei acima, mas **partes das partes** da frase, isto é, aparecem **dentro** dos sintagmas – dentro do sujeito, do objeto, do predicativo, do aposto, etc., como explico em alguns dos tópicos que você vai ler mais abaixo. Numa frase como "Um atleta brasileiro sente **muita saudade de casa**", o elemento grifado é o **objeto direto** do verbo **sentir** – e pronto!

Agora, se você olhar mais de perto este objeto, verá que o núcleo é **saudade**; **muita** é **adjunto adnominal**, como o são, aliás, todas as palavras que ficam à esquerda do substantivo; **de casa** é **complemento nominal** (**saudade** sempre será **saudade de alguma coisa**). A diferença entre o adjunto e o complemento vai ficar mais clara nos artigos que seguem, mas isso não importa, desde que você perceba que ambos são **elementos internos** ao sintagma. Incluí-los entre as oito funções básicas é a mesma aberração que um guia de viagens da América do

Sul que destacasse, como atrações mais importantes, a Argentina, o Peru, Minas Gerais, Uruguai e Brasília – misturando, numa mesma classificação, países, estados e cidades.

Nas páginas seguintes, discuto este problema e outros mais, principalmente os vários tipos de **sujeito** e sua influência nas questões de **concordância verbal**.

classe não é função

> O Professor adverte: ninguém consegue fazer uma boa análise sintática se não distinguir entre **classe** e **função**.

*Professor, na frase "visitaremos o museu no sábado", a função sintática de **no sábado** é de **adjunto adverbial de tempo.** Ora, a palavra **sábado** é um **substantivo,** mas não sei se, nessa frase, ela se mantém como **substantivo** (mesmo sendo **adjunto adverbial** na sintaxe), ou se classifica como **advérbio.** Por favor, sempre tenho essa dúvida em análises morfossintáticas. Desde já agradeço a atenção.*

Geraldo R. – Cascavel (PA)

Meu caro Geraldo, às vezes um pequeno desvio de raciocínio faz parecer complexo aquilo que, na verdade, é muito simples. A análise que você fez tem uma falha sutil, que já atrapalhou muita gente: **função** é uma coisa, **classe** é outra, bem diferente. Em "visitamos o museu **naquele sábado ensolarado**", o sintagma destacado é um **adjunto adverbial** (isso é **função**, ou seja, isso é **sintaxe**). Quanto aos vocábulos aí presentes, no entanto, a análise é a seguinte: **em** (preposição)+ **aquele** (pron. demonstrativo) + **sábado** (substantivo) + **ensolarado** (adjetivo) (isso é **classe**; isso é **morfologia**).

Para deixar bem claro o que estou tentando explicar, vou dar um exemplo bem significativo: o substantivo **menino** (classe) pode desempenhar diferentes **funções** sintáticas, dependendo de suas relações dentro da frase: "o **menino** saiu" (sujeito); "encontrei o **menino**" (objeto direto); "ela simpatizou com o **menino**" (objeto indireto); "ele é um **menino**" (predicativo) – e assim por diante.

Não esqueça que os **adjuntos adverbiais** (isso é **função**) aparecem de duas maneiras no Português: ou (1) como um simples **advérbio**, ou (2) como um

substantivo preposicionado (isso é **classe**). Veja os exemplos:

(1) Ele nasceu **ontem**.
Vamos fugir **agora.**
Ele tombou **aqui.**
(2) Ela chegou **no sábado.**
O velho perdeu os óculos **em casa.**
Eles vieram **de carro.**
Ela estuda Matemática **com interesse.**

Todos os elementos que destaquei são **adjuntos adverbiais**; todavia, enquanto **ontem**, **agora** e **aqui** são **advérbios**, **sábado**, **casa**, **carro** e **interesse** são **substantivos**. Na minha experiência (que não é pequena), só vamos compreender os princípios da análise sintática quando formos capazes de distinguir entre **classe** e **função**; depois, tudo fica mais fácil.

viver é verbo de ligação?

Conheça uma forma segura de identificar os **verbos de ligação**.

*Caro Professor Moreno, a escola ensina que o verbo **viver** é **intransitivo**. Um aluno, porém, perguntou sobre a eventual possibilidade dele funcionar como **verbo de ligação** na frase "Mário **vive** cansado" – como é o caso do verbo **andar** na frase "Mário **anda** cansado". Estaria correta a posição dele? Agradecida.*

Teresinha D. M. – São José dos Campos (SP)

Minha cara Teresinha, o seu aluno tem toda a razão. O verbo **viver**, no exemplo que você mandou, não é o **viver** intransitivo; aqui ele é classificado como uma espécie de **verbo de ligação** – um tanto especial, porque não é tão-somente relacional, mas "traduz uma noção além do estado (predicado verbo-nominal). Ex.: *Eles viviam escondidos no mato.* Há aqui noção de **vida** + estado oculto do sujeito", diz Celso Pedro Luft, em sua ***Moderna Gramática Brasileira*** (aviso a meus leitores: esta gramática só deve ser utilizada por professores ou estudantes de Letras; para o usuário comum, ela é técnica e inovadora demais). O mesmo Luft, no seu utilíssimo ***Dicionário Prático de Regência Verbal***, vai mais

longe, pois já classifica **viver**, nesta acepção, como **verbo de ligação**, com o significado de **estar sempre** (aspecto durativo, continuativo ou permansivo): “Ele vive gripado”; “Vive com dores de cabeça”.

Note que aqui está uma boa oportunidade de reformular a maneira de ensinar os **verbos de ligação**: em vez de fornecer aos alunos uma lista fechada (eu próprio aprendi, no meu tempo, a desfiar, de cor, aquela ladainha do “ser, estar, ficar, permanecer, etc.” – sempre incompleta), é muito melhor ensiná-los a raciocinar. Podemos, por exemplo, levantar a seguinte hipótese: se **viver** for um verbo de ligação, ele estará ligando o **sujeito** a seu **predicativo**; ora, os **predicativos** têm a propriedade sintática de concordar, em gênero e número, com o **sujeito** (**ela** está **nervosa**, **ele** está **nervoso**, **eles** estão **nervosos**, **elas** estão **nervosas**). Se na sua frase – “**Mário** vive **cansado**” – trocarmos **Mário** por **Maria**, vamos ter “**Maria** vive **cansada**”: a flexão nos assegura que estamos diante de um **predicativo**. O mesmo vale para frases como “Ele virou delegado”, “O menino saiu vencedor”, “Ela acabou ferida”, em que os verbos **virar**, **sair** e **acabar** funcionam como verbos de ligação, e **delegado**, **vencedor** e **ferida** são predicativos.

Quanto a seu aluno curioso, fique de olho nele; ele parece ter uma boa sensibilidade linguística, como se pode ver. Quem sabe não temos aí um futuro colega nosso?

sujeito oculto?

O sujeito **oculto** não desapareceu; apenas trocou de nome.

*Bom dia, Professor! Um colega de universidade disse que, segundo um antigo professor, poliglota em 23 idiomas e responsável pela formulação das provas de Português numa importante faculdade de Medicina de São Paulo, o **sujeito oculto** foi abolido das normas gramaticais. Eu gostaria de perguntar: se um sujeito oculto pode ser identificado pela desinência verbal – sendo elíptico ou implícito –, como essa norma pôde ser abolida? Aliás, ela foi realmente abolida?*

Marcos C. M. – São Paulo (SP)

Meu caro Marcos, acho esquisito esse termo que você emprega, “abolido”.

Isso só se usa para uma lei ou regulamento que foi revogado – e jamais existiu uma norma para o **sujeito oculto**. Essa era apenas uma denominação antiga (bem antiga, aliás) que os gramáticos cunharam para os casos em que o sujeito não aparece expressamente na frase, mas é recuperado pela terminação do verbo (uma das grandes vantagens da nossa conjugação verbal sobre a do Inglês). Não se preocupe, que **nada** mudou na língua em si mesma, mas apenas no **nome** que usávamos para designar essas frases em que o sujeito não necessita estar **explícito**. Por isso, pode continuar criando frases como "**Fui** ao cinema, mas **volto** logo"; "**Gosto** de cachorro"; "**Perdi** o melhor da festa"; a única diferença é que não chamamos mais esse sujeito de **oculto**.

No momento em que os professores e gramáticos se deram conta de que esse "oculto" era um nome no mínimo risível, já que todo mundo – até estudantes de 9 anos de idade – descobria o sujeito com facilidade, passaram então, com mais precisão, a chamá-lo de **sujeito subentendido**, depois de **sujeito expresso pela desinência verbal**, até chegar ao **sujeito elíptico** de hoje, a meu ver a denominação mais adequada, pois o processo linguístico que atua nesse caso é justamente a **elipse**. O que houve, portanto, não foi a **eliminação do processo** (o que seria impossível, mesmo que todos os gramáticos e linguistas se reunissem para fazer força juntos), mas o abandono de uma terminologia anacrônica. Só isso. O seu colega deve ter entendido mal o que disse o fantástico poliglota de 23 idiomas.

Nomenclatura Gramatical Brasileira

> Por que todas as gramáticas de nosso idioma utilizam a mesma terminologia? Veja como isso aconteceu.

Professor, a gramática de Evanildo Bechara faz diversas referências, nas notas de rodapé, à ***NGB*** *– Nomenclatura Gramatical Brasileira. Ela não tinha sido revogada?*

Carlos E. S. – Curitiba (PR)

Prezado Carlos, assim como os profissionais da área biomédica confiam na ***Nomina Anatomica***, que é uma nomenclatura internacional da anatomia humana,

assim os professores de Língua Portuguesa confiam na **Nomenclatura Gramatical Brasileira** (como o nome claramente indica, Portugal não tem nada a ver com ela). Antes dela, vivíamos numa verdadeira selva de terminologias; cada gramático de renome fazia questão de usar denominações próprias para as funções sintáticas, para as orações subordinadas, para as classes gramaticais, o que tornava quase impossível a homogeneidade no ensino gramatical. A partir da **NGB**, uma comissão formada por notáveis da época (entre eles, Antenor Nascentes, Rocha Lima e Celso Cunha) estabeleceu uma espécie de divisão esquemática dos conteúdos gramaticais, unificando e fixando, para uso escolar, a nomenclatura a ser usada pelos professores; em 1959, no governo JK, uma portaria recomendou sua adoção em todo o território nacional. Dessa data em diante, por exemplo, todos passaram a falar em **objeto indireto**, e não mais em "complemento terminativo" ou "complemento relativo", ou quejandos; os **adjetivos** ficaram restritos aos **qualificativos**, enquanto os demais (**demonstrativos**, **indefinidos**, etc.) passaram a ser classificados como tipos de **pronomes**; o antigo **condicional** ganhou o duvidoso nome de **futuro do pretérito**; e assim por diante – o resto todo mundo sabe, porque todos aprendemos Português já dentro da **NGB**, usada até hoje.

Ocorre que ela foi concebida com base nos conhecimentos de 1958 – quando ainda não funcionava regularmente, por exemplo, a cadeira de Linguística nos cursos de Letras. Os gramáticos da comissão, embora de renome, eram de formação tradicional e obviamente imprimiram nessa nomenclatura as suas concepções pessoais, muitas vezes limitadas. O resultado é conhecido por qualquer professor de Português: os livros mais sérios estão cheios de notas de rodapé, como você percebeu, meu caro leitor, contestando aqui e ali a **NGB**, que precisa urgentemente ser revisada e reformulada, não só para adequá-la aos avanços registrados nos estudos da língua, nesses últimos quarenta anos, como também para corrigir comezinhos erros de lógica, que tanto prejudicaram (e prejudicam ainda hoje!) o entendimento dos alunos.

sujeito oracional

> Às vezes, o **sujeito** de uma oração é representado por outra oração.

Caro Professor Moreno, gostaria que o senhor definisse para mim ***sujeito oracional****. Eu tenho dúvidas sobre quando este sujeito surge. Muito obrigado pela atenção!*

André Luiz – Balneário Camboriú (SC)

Prezado André, vou acrescentar à minha explicação alguns detalhes que você não perguntou. Você deve entender que as várias partes da frase (**sujeito**, **objeto direto**, **predicativo**, etc.) podem ser representadas por uma **oração subordinada substantiva**. É exatamente por esse motivo que, entre as substantivas, temos uma **objetiva direta**, uma **predicativa**, uma **subjetiva** – nomes que revelam a que parte da frase elas correspondem. Em "Nós esperamos que você volte logo", a oração principal é "Nós esperamos". Ora, como **esperar** é um transitivo direto, onde está o **objeto direto** exigido por ele? Na oração seguinte – "que você volte logo" –, por isso mesmo classificada como subordinada substantiva **objetiva direta**. Poderíamos, se quiséssemos, dizer que temos aqui um **objeto direto oracional** – o que vem dar na mesma.

Quando o **sujeito** da oração principal for a oração subordinada, estamos diante de uma substantiva **subjetiva** (eis o tal **sujeito oracional**!). Você deve reconhecer os dois tipos básicos:

(1) as que são introduzidas pela conjunção integrante **que**:

> Era indispensável **que eu voltasse cedo.**
> Convém **que todos fiquem sentados.**
> É estranho **que o cão esteja latindo.**

Aqui a oração grifada exerce a função de **sujeito** (oracional) da oração principal, a qual vai ficar, convenientemente, com o verbo na 3ª do singular. Como ensinava a minha saudosa professora da 5ª série, "o que era indispensável"? **Que eu voltasse cedo**. "O que é que convém?" **Que todos fiquem sentados**.

(2) as **reduzidas** de infinitivo:

> **Estudar** é importante.
> **Ficarmos aqui** pode trazer sérias consequências.
> **Descobrir o verdadeiro assassino** era uma tarefa para Sherlock

Holmes.

Aqui a oração grifada também é **subjetiva**, só que **reduzida de infinitivo**; “o que é importante”? **Estudar**. “O que pode trazer sérias consequências”? **Ficarmos aqui**. O que “era uma tarefa para Sherlock Holmes”? **Descobrir o verdadeiro assassino**.

sujeito do **Ouviram do Ipiranga**

> É incrível como muitos cantam o **Hino Nacional** sem compreender sequer a primeira linha!

*Professor, posso dizer que o sujeito de “**Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante**” é **indeterminado**, porque o verbo está na 3a pessoa do plural?*

Marcelo Costa

Meu caro Marcelo, aqui não se trata de sujeito **indeterminado**. O início de nosso hino é uma frase na ordem **indireta**; veja como ela fica na ordem **direta**: “As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico”. Logo, o sujeito é **as margens plácidas do Ipiranga** – e por isso o verbo está no plural (**ouviram**).

A leitora Larcy, de São Paulo, fez a mesma pergunta que você; ao ser informada sobre qual é o sujeito, voltou a escrever, ainda com dúvida, pois em vários lugares na internet ela encontrou escrito **às margens** – como se fosse um adjunto adverbial, referindo-se, portanto, **ao lugar** onde foi proferido o tal brado. Ora, todos nós sabemos que não existe aquele acento de crase; infelizmente, a fonte que ela consultou não era de confiança e trazia um erro muito comum quando reproduzem a letra do Hino Nacional – exatamente porque as pessoas ficam em dúvida quanto à função desse termo. **As margens** não é adjunto adverbial, não; é **sujeito**, e por isso Osório Duque-Estrada o escreveu sem acento algum.

fui eu quem fez?

> É **fui eu que fiz** ou **fui eu quem fez** ? Veja como podemos evitar as formas erradas e escolher entre duas estruturas igualmente corretas.

*Caro Professor, ainda não consegui descobrir a forma correta para a resposta à pergunta "Quem fez isso?". Seria "**Fui eu quem fez**" ou "**Foi eu que fiz**"? Por favor, explique-me qual é a resposta correta; ou quem sabe nenhuma das duas pode ser usada?*

Helena B. – Campinas (SP)

Minha cara Helena, vamos por partes, porque há duas orações na sua frase. Na primeira, não temos escolha: ela será necessariamente "**fui eu**". O sujeito está claro (**eu**) e o verbo precisa concordar com a 1a pessoa; "***foi eu**" seria erro brabo. Na segunda oração, contudo, temos duas opções: usar **que** ou usar **quem**. Se usarmos **que**, o seu antecedente será o **eu** da oração anterior, e a concordância será "**que fiz**". Se usarmos **quem**, um pronome de 3a pessoa, a concordância será obrigatoriamente "**quem fez**". Portanto, você pode escolher entre "fui eu **que fiz**" ou "fui eu **quem fez**" (da mesma forma que "fomos nós **que fizemos**" ou "fomos nós **quem fez**"). A escolha é livre, mas eu recomendo, pessoalmente, a primeira opção, porque está mais de acordo com a fala usual.

a hora da onça beber água

> Está na hora **de o sol nascer**, ou está na hora **do sol nascer**? O Professor prefere a segunda e explica por quê.

*Prezado Professor, lendo um artigo sobre a língua japonesa, fiquei em dúvida quanto à correção da frase "falavam seu idioma mil anos antes **dos portugueses aparecerem** por lá". Nos anos 60, aprendi, com um famoso professor de Português, que era **abominável** a contração da preposição **de** com o artigo antes do sujeito, devendo-se usar, portanto, "antes **de os portugueses** aparecerem"... Gostaria que me esclarecesse se esta regra mudou, ou se se tornou "mais elástica", como tudo nos dias em que vivemos. Obrigado.*

Luiz B. – Médico – Novo Hamburgo (RS)

Meu caro Luiz, o seu famoso professor não inventou aquela regra; ele seguia a lição proferida por um gramático do século XIX (Grivet), depois difundida pelo respeitado Eduardo Carlos Pereira e, a partir daí, repetida até hoje por muitos autores de livros escolares e de manuais de redação. Infelizmente eles se enganavam; confundiam a velha análise **lógica**, em que foram educados, com a análise **sintática** e **fonológica**. Como o problema já está suficientemente estudado, limito-me a recorrer ao trabalho de duas autoridades muito significativas para mim, Celso Pedro Luft, meu mestre e amigo, e Evanildo Bechara, o atual gramático-chefe do Brasil. Os argumentos e os exemplos são deles; o que não ficar bem claro deve ser debitado à minha falta de jeito.

Podemos dizer que aquela velha regra nasceu de um silogismo que parece inatacável:

(1) As preposições sempre subordinam o termo que vem à sua direita (termo **regido**).

(2) O **sujeito**, assim como o **predicado**, é um dos termos “nobres” da oração e não pode, por isso mesmo, estar subordinado.

(3) Logo, o sujeito jamais poderá vir regido por preposição.

Seguindo esse raciocínio, uma frase como “hoje é dia **dele** voltar para casa” seria inaceitável, porque o sujeito **ele** estaria regido pela preposição **de**; a forma adequada seria “hoje é dia **de ele** voltar para casa”. Tudo parece muito lógico – aliás, era imprescindível que assim fosse, ou a hipótese não teria seduzido tantas boas cabeças brasileiras e portuguesas, como é o caso de Rebelo Gonçalves e de Eduardo Carlos Pereira. Ocorre, no entanto, que eles são gramáticos anteriores até mesmo a Ferdinand de Saussure, considerado o fundador da Linguística Moderna, com o seu ***Cours*** publicado em 1916 (e que só veio a ser lido no Brasil muitos anos depois). Se fossem médicos, seriam, ***mutatis mutandis***, como Hipócrates ou Galeno, exercendo a Medicina antes mesmo de surgir Pasteur.

Acontece que, em “hoje é dia **dele** voltar para casa”, o **de** não está regendo o pronome **ele**, mas sim **toda** a oração infinitiva, da qual o pronome é o sujeito:

Hoje é dia DE + [**ele voltar para casa**]

Tanto Luft quanto Bechara perceberam que o equívoco dos velhos mestres nasceu da confusão entre **sintaxe** e **fonética**. A transformação da frase “a hora **de ele** voltar” em “a hora **dele** voltar” é de ordem **fonética** (é a tradicional **elisão**), mas não afeta o plano da **sintaxe** (não houve a subordinação de **ele** a

dia). Na fala, como já notou Sousa da Silveira, **essa elisão é obrigatória**; na escrita, foi praticada pelos melhores escritores de nosso idioma (não cito os posteriores à Semana de Arte Moderna de 1922 para que não digam que estou sendo tendencioso):

– "São horas DA baronesa dar o seu passeio pela chácara" – Machado de Assis

– "Antes DELE avistar o palácio de Porto Alvo" – Camilo Castelo Branco

– "Sabia-o antes DO caso suceder" – Alexandre Herculano

– "Antes DO sol nascer, já era nascido" – Padre Vieira

– "Depois DO enfermo lhe haver contado" – Bernardes

– "Apesar DAS couves serem uma só das muitas espécies" – Rui Barbosa

Por outro lado, é necessário admitir que também há autores clássicos dos séculos XVII e XVIII que procuram evitar essa combinação da preposição com o artigo ou o pronome, o que não pode ter sido por influência da gramática do Grivet, que é de 1881. Citando Rodrigues Lapa, Evanildo Bechara sugere que aqueles autores estavam valorizando fatores de ordem muito mais estilística do que gramatical, como, em certos casos, o desejo de pôr em relevo a preposição, evitando que ela fique "enfraquecida" pela elisão. Isso ainda vai ser estudado – se é que já não foi. De qualquer forma, recomendo ao amigo o exame do substancioso artigo ***Está na hora da onça (ou de a onça) beber água?***, do professor Bechara, que faz parte da coletânea ***Na Ponta da Língua* – v. 2** (Rio de Janeiro, Lucerna, 2000. p. 176-88). Eu, particularmente, há muito tempo deixei de levar a sério essa regrinha artificial e **sempre** faço a combinação da preposição com o pronome.

adjunto adnominal x predicativo

Você consegue enxergar dois significados diferentes na frase **"Encontrei o cofre vazio"**?

Pois eles estão lá.

Gostaria de um esclarecimento. Como saber a diferença entre o ***adjunto adnominal*** *e o* ***predicativo*** *numa frase como, por exemplo, "****Os alunos acharam a prova difícil****"? Neste caso,* ***difícil*** *é o adjunto adnominal de* ***prova*** *ou é* ***predicativo*** *do* ***objeto direto****? Por favor, como explicar a diferença neste caso e em muitos outros?*

Bethânia S. – Salvador (BA)

Prezada Bethânia, você não pode esquecer que o predicativo, sendo um sintagma independente (coisa que o adjunto não é...), **pode ser deslocado**: "Os alunos acharam **difícil** a prova". Assim fica muito simples. É claro que nem sempre poderemos decidir com base apenas neste teste de deslocabilidade, porque há muitas frases em que a divisão sintática pode ser feita de duas maneiras diversas, o que vai obrigatoriamente gerar ambiguidade (o leitor pode entender a frase de duas maneiras).

É o caso de "a veterinária encontrou o leão ferido", que pode ser lida de duas formas. Na primeira, decompomos a frase assim:

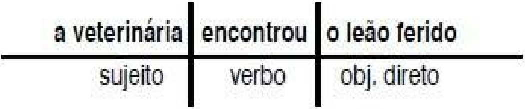

a veterinária	encontrou	o leão ferido
sujeito	verbo	obj. direto

Pelo que se pode entender, a veterinária estava procurando um leão ferido e o encontrou. Aqui, **ferido** é apenas o adjunto adnominal de **leão**. Na segunda, decompomos a frase assim:

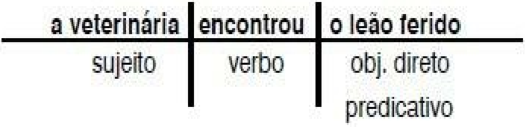

a veterinária	encontrou	o leão ferido
sujeito	verbo	obj. direto predicativo

Aqui, o objeto direto é apenas **leão**; **ferido** é um elemento independente, que funciona como **predicativo**, ou seja, a veterinária encontrou o **leão** e ele **estava ferido**. A primeira versão responde a uma pergunta do tipo "o **que** ela encontrou?" (**o leão ferido** que estava procurando); a segunda, "**como** é que estava o leão quando ela o encontrou?" (**ferido**). É um dos casos mais famosos de ambiguidade em nosso idioma, que já produziu pérolas como "ele deixou aquela prefeitura totalmente corrompida", em que não sabemos se ele era um político honesto que renunciou em vista do grau de corrupção da prefeitura, ou se ele era um desses novos políticos que corrompem os partidos e os governos de que fazem parte.

adjunto adnominal x complemento nominal

> Essa distinção, que parecia ser tão difícil quando eu estava na escola, é mais fácil do que parece.

Caro Professor, necessito de sua ajuda. No período "A explicação desses assuntos será dada pelo funcionário", o elemento ***desses assuntos*** *é* ***adjunto adnominal*** *ou* ***complemento nominal****? Muito obrigado.*

Pedro Marcelo C. – Uberaba (MG)

Meu caro Pedro, quando tivermos um elemento ligado a substantivo por meio de uma preposição – "a explicação **desses assuntos**" –, a distinção entre o adjunto adnominal e o complemento nominal é automática em três casos bem definidos:

(1) Se o elemento preposicionado estiver ligado a um **substantivo concreto**, só pode ser **adjunto** (casa **de pedra**, lápis **de Antônio**, estante **de livros**).

(2) Se estiver ligado a um **adjetivo** ou **advérbio**, só pode ser **complemento** (capaz **de tudo**, apto **para o serviço**, perto **de casa**).

(3) Se estiver ligado a um **substantivo abstrato** por qualquer preposição que não seja **DE**, só pode ser **complemento** (obediência **às leis**, simpatia **por crianças**, insistência **no detalhe**).

A única situação, portanto, em que se admite dúvida entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal** é quando o elemento preposicionado estiver ligado a um **substantivo abstrato** por meio da preposição **DE** – exatamente como na frase que estamos examinando (**a explicação + de + estes assuntos**).

Nesse caso – repito, que é o único em que se admite a dúvida entre o adjunto e o complemento –, temos de lembrar que **explicação** é um substantivo que nominaliza o verbo **explicar**. O princípio é simples: o que era **sujeito** do verbo passa a ser, nas nominalizações, **adjunto adnominal**, enquanto o que era **objeto** passa a ser **complemento nominal**. Podemos afirmar que a sequência “a construção **do engenheiro**” proveio da estrutura subjacente “**o engenheiro** construiu alguma coisa”; como **o engenheiro** era o **sujeito** da estrutura primitiva, agora ele é adjunto adnominal de **construção**. Já a sequência “a construção **do edifício**” proveio de “alguém construiu o edifício”; **o edifício**, que era o **complemento** do verbo **construir**, agora é complemento do substantivo **construção**.

Da mesma forma, se o exemplo que você mandou fosse “a explicação **do funcionário**” , **funcionário** seria **adjunto**, porque ele é o **sujeito** da oração subjacente; no entanto, como é “a explicação **desses assuntos**”, é óbvio que **desses assuntos** é **complemento** nominal – já que, na oração subjacente, era **complemento** verbal. Ficou claro?

complemento nominal?

> Diferentemente dos adjuntos adnominais, que só podem estar ligados a **substantivos**, os complementos nominais podem ligar-se também a **adjetivos** e a **advérbios**.

Prezado Professor, tudo bem? Na frase “Virgínia, moradora ***na Rua das Acácias,*** *foi assassinada quando saía de casa”, a expressão sublinhada é* ***complemento***

nominal *ou* ***adjunto adnominal****? Aprendi que os complementos nominais completam apenas o sentido de substantivos abstratos – o que não é o caso de* ***moradora****, que me parece ser um* ***substantivo concreto****.*

Fernando Bueno

Prezado Fernando, houve aqui uma pequena confusão. Quando as gramáticas dizem que o complemento nominal completa apenas **substantivos abstratos**, elas estão informando, implicitamente, que ele não pode se ligar aos **substantivos concretos**. Isso apenas define o problema quanto aos **substantivos**.

No entanto, o complemento vai mais adiante: pode ligar-se também a **adjetivos** (temente **a Deus**, obediente **à lei**, apto **para o serviço**) ou a **advérbios** (perto **da minha casa**). Na frase que você menciona, **moradora** é um adjetivo derivado do verbo **morar**, que exige um tipo de complemento que o prof. Luft chama de **complemento adverbial** (mora **na floresta**, vive **no mundo da lua**, etc.). Pela transformação clássica, os **complementos verbais** sempre se transformam em **complementos nominais** – o que nos autoriza a dizer que **na Rua das Acácias** é complemento, e não adjunto.

Entendo por que você classificou **moradora** como substantivo: houve aqui aquela substantivação habitual que os adjetivos ligados a seres humanos podem sofrer. Por exemplo, o adjetivo **bebedor** em "Fulano de tal, **bebedor de cerveja**" pode aparecer substantivado em "**os bebedores de cerveja** fazem muito barulho", mas isso não altera o fato de que **de cerveja** é um complemento nominal de **bebedor**. Foi o que ocorreu nesta frase que estamos analisando.

Finalmente, em "Virgínia, **moradora na Rua das Acácias**", quero chamar sua atenção para um detalhe valioso que não posso deixar de mencionar: a presença da preposição **em**. Nunca esqueça, amigo: a hesitação entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal** só existe quando tivermos um sintagma preposicionado com a preposição **de**, e só com ela; quando você enxergar qualquer outra preposição que não seja esta, pode ter certeza de que está diante de um complemento.

complemento adverbial?

> Conheça o **complemento adverbial**, uma cruza de **objeto indireto** com **adjunto adverbial.**

Professor, qual seria a classificação sintática do elemento ***no Brasil*** *na frase "Morar* ***no Brasil*** *é bom"? A meu ver, embora o termo indique o local em que se dá a ação, não pode ser considerado como* ***adjunto adverbial****, uma vez que o verbo* ***morar*** *parece exigir um* ***objeto indireto*** *(quem* ***mora****,* ***mora*** *em algum lugar), não descartável, como seria o adjunto.*

Sílvia J. – Colatina (ES)

Minha prezada Sílvia, **no Brasil**, na frase "Morar no Brasil é bom", pode ter três classificações sintáticas, dependendo de como a enquadrarmos:

(1) **adjunto adverbial** – como você mesma percebeu, **no Brasil** indica o lugar em que ocorre a ação, o que nos levaria a classificá-lo como adjunto adverbial. Um detalhe, porém, despertou (acertadamente) sua suspeita de que esta não seria uma boa classificação: os adjuntos são elementos **acessórios**, que podem ser eliminados da frase sem que o verbo sofra com isso. Aqui, no entanto, **no Brasil** parece ser indispensável para completar o sentido do verbo **morar**, que não pode ser considerado intransitivo – o que nos leva à segunda hipótese:

(2) **objeto indireto** – é o complemento preposicionado que integra o sentido de um verbo transitivo indireto. Como "quem **mora**, **mora** em algum lugar", poderíamos ver em **no Brasil** um objeto indireto. No entanto, eu e você sabemos que os objetos indiretos não costumam indicar circunstâncias de **tempo**, **lugar** ou **modo**, função atribuída aos adjuntos adverbiais – o que nos leva à terceira hipótese:

(3) **complemento adverbial** – agora, **no Brasil** seria o **complemento adverbial** do verbo **morar**. O complemento adverbial é uma classificação que ficou fora da **Nomenclatura Gramatical Brasileira**. O complemento adverbial serve exatamente para esses sintagmas que, ao mesmo tempo, exprimem **circunstâncias** (como fazem os adjuntos adverbiais), mas **completam** verbos de significação transitiva (como fazem os objetos). É o mesmo caso de "Vivo **na roça**" ou "Vou **à faculdade**", por exemplo. Poucos autores trabalham com esta classificação nas gramáticas escolares; meu grande mestre, Celso Pedro Luft, incluiu-o em sua ***Moderna Gramática Brasileira*** (Ed. Globo), mas ele mesmo

adverte que se trata de uma obra para estudiosos de Letras e para professores. Seguindo sua orientação, incluí os complementos adverbiais na descrição sintática que fiz em meu ***Curso Básico de Redação*** (editado pela Ática), mas foi recebido com resistência pela maioria dos professores, que têm receio de afastar-se da já vetusta NGB.

Não fique assustada, minha cara Sílvia, com a variedade de análises; escolha a que mais lhe aprouver, porque já vi todas as três ser defendidas. Estudar algo em profundidade, você sabe muito bem, é escolher, entre as várias hipóteses viáveis, a que nos parece mais sólida.

Curtas

verbos e nomes transitivos

Luís Gustavo V., do Rio de Janeiro, está cismado com uma questão de concurso que, nas expressões "aluguel **de filmes**" e "locadoras **de vídeos**", analisa os termos em destaque como "complementos de verbos anteriores". Inconformado com o gabarito, o leitor pergunta: "**Aluguel** é verbo? **Locadoras** é verbo?".

Meu caro Luís Gustavo, **de filmes** e **de vídeos**, nesses dois exemplos, são **complementos nominais**, oriundos da transformação do complemento verbal (objetos diretos) do verbo **alugar** e do verbo **locar**, respectivamente. "Alugar **o filme**" (compl. verbal) transforma-se em "aluguel **do filme**" (compl. nominal). É por essa razão que dizemos que é a nominalização dos **verbos transitivos** que produz esses **nomes transitivos**, que por isso mesmo necessitam de complemento. Só um detalhe: o componente da banca que elaborou essa questão aí deve ter feito uma boa faculdade de Letras, porque a maioria dos professores não conhece essa consequência da nominalização do verbo.

complemento nominal

Cecília, leitora de Petrópolis (RJ), não sabe como responder a uma questão de concurso que pergunta qual o termo que exerce **função diferente** dos demais: a) venda **de seus produtos**; b) dever **de alertar**; c) sugestão **de amigos**; d) fascinação **pelo mundo**; e) fazer inveja **à indústria**. “Todos parecem ser complementos nominais, Professor!”

Prezada Cecília, na questão acima, a resposta é claramente (c): a “sugestão **de amigos**” é a sugestão **que os amigos fazem** (ou fizeram); portanto, **de amigos** é um adjunto adnominal (correspondendo, na frase antes da transformação, ao **sujeito**). Compare com “recebi uma **sugestão de restaurante**” – agora sim, **de restaurante** é complemento nominal (correspondendo, na frase originária, ao **complemento** do verbo: “sugeriram um restaurante”).

sujeito elíptico

O leitor Francisco procurou no ***Aurélio*** a palavra **elíptico**, mas a simples definição do vocábulo não esclareceu o que é um **sujeito elíptico**.

Prezado Francisco, esse é apenas o nome moderno do velho **sujeito oculto**. Na frase “**Cheguei tarde**”, o sujeito é **eu**, elíptico, isto é, está em **elipse**. Isso significa que foi suprimido da frase, mas pode ser facilmente recuperado por quem vier a lê-la.

sujeito indeterminado

Um leitor anônimo quer saber se o sujeito da frase “Chegaram cansados da viagem” é **oculto** ou **indeterminado**.

Meu caro Anônimo, quando o verbo está na 3a do plural, é necessário examinar o contexto em que a frase se insere. Se houver referência anterior a seres determinados, dizemos que o sujeito é **elíptico** (não se usa mais a denominação **oculto** há trinta anos...): “Ontem surpreendi dois garotos brincando no meu jardim. **Deixaram** a torneira aberta” – o sujeito é **eles**, elíptico. Se, no entanto, estivermos apenas falando de um fato ocorrido, sem qualquer referência específica a um sujeito anterior, dizemos que o sujeito é **indeterminado**: “**Deixaram** a torneira aberta, e a água inundou a garagem”.

sujeito oculto ou simples?

Gabriel M., leitor de Juiz de Fora (MG), aprendeu no cursinho que a denominação **sujeito oculto** não é mais utilizada e que tudo que antigamente era classificado como tal atualmente passa a ser **sujeito simples** – com o que não concorda a professora de sua escola. Afinal, qual é a informação correta?

Caro Gabriel, pelo que vejo, você está dividido entre duas opiniões igualmente equivocadas (ou, quem sabe, a confusão foi sua, mesmo?): o sujeito pode ser **simples** ou **composto** – e ponto! **Simples**, se tem **um só núcleo**, e composto, se tem **mais de um** (exigindo, naturalmente, o verbo no plural). Agora, quanto à sua manifestação concreta, ele pode estar **expresso** (aparece escrito na frase) ou **elíptico** (este é o que antigamente se denominava de **oculto** ou **expresso pela terminação verbal**). Na frase “**Chegamos** tarde à festa”, o sujeito é **simples** (“nós”) e está **elíptico**. Minha avó diria que ele está **oculto**.

eram seis galinhas

Silvana, de Ji-Paraná (RO), gostaria de saber qual é o sujeito em "**Eram seis galinhas**" e como classificá-lo.

Minha cara Silvana, o sujeito é **seis galinhas**. Basta ver como o número do verbo (singular ou plural) varia de **Era uma galinha** para **eram seis galinhas**. Em frases como essa, o verbo **ser** é **intransitivo**, e não **verbo de ligação**.

objetos diretos preposicionados

Felipe L., João Pessoa (PB), pergunta: "Em **Comi do pão e bebi do vinho,** temos um caso clássico de **objeto direto preposicionado**; como distinguir entre casos assim e simples erros de regência?".

Prezado Felipe, os objetos diretos preposicionados são pouco ou quase nada usados, até por sua própria estranheza: **puxar da espada**, **pegar da pena**, etc. A escola tende a exagerar sua importância, transformando-o numa espécie de bicho-papão para assombrar os alunos, que ficam inseguros ao saber que os limites entre os objetos diretos e indiretos não são tão precisos como eles imaginavam. Os dois exemplos que você deu são correspondentes a um antigo caso **partitivo**, que o Português teria conhecido na sua origem e que o Francês até hoje utiliza (***manger du pain***, ***boire du vin***). Você pode ver que ele não pode ser usado se, em vez de uma **parte**, o verbo indicar a totalidade: se eu disser que **ele comeu o pão** e **bebeu o vinho**, não sobrou nadinha.

2. Sintaxe dos pronomes pessoais

Você provavelmente deve lembrar que os **pronomes pessoais** do Português se dividem em **retos** e **oblíquos**; se você teve um bom professor, vai lembrar também que os **retos** servem para representar o **sujeito**, e os **oblíquos** servem para representar os **objetos** – mas duvido que você conheça a razão de usarmos aqui esses dois adjetivos, "retos" e "oblíquos", muito mais familiares à Geometria que à Gramática.

Para entender essa denominação, precisamos voltar um pouco na História, remontando ao Latim, a língua-mãe do Português. Quem teve contato com esse idioma deve, com toda a certeza, guardar alguma lembrança das **terminações que indicam os casos**, um de seus traços mais característicos (e assustadores, para os alunos): enquanto o substantivo de nossa língua ostenta, no final, marcas que especificam o **gênero** e o **número** (alun**o**, alun**a**, alun**os**, alun**as**), o substantivo latino traz marcas que identificam a função sintática que ele está desempenhando numa determinada frase. Simplificando – só para fins de explicação; não me venha algum boi-corneta acusar de estar maltratando o Latim – simplificando, repito, digamos que o Português tivesse a forma **cantor** para sujeito ou vocativo, **cantorum** para objeto direto, **cantori** para objeto indireto e **cantoro** para adjunto adverbial. Ora, estando as funções sintáticas identificadas por essas terminações, a ordem em que as palavras se sucedem não vai interferir na compreensão do conteúdo. Seguindo o nosso exemplo: se eu usar **cantorum** no início ou no fim, antes ou depois do verbo, meu leitor saberá que este vocábulo, naquela frase, é um **objeto direto**.

O mesmo não ocorre no Português – como, aliás, na maioria das línguas modernas. Nossa frase segue o padrão **S–V–O** (Sujeito-Verbo-Objeto), enquanto o Latim, devido às terminações de casos, admite qualquer combinação possível (S-O-V, O-S-V, V-S-O, V-O-S). Para avaliar o que isso significa na prática, tomemos, como exemplo, a frase "O professor contratou o cantor". No Português, qualquer alteração na ordem dos elementos ("O professor o cantor contratou", "Contratou o professor o cantor", etc.) vai gerar **ambiguidades**, sendo necessário, para manter o sentido original, o emprego daquela preposição "postiça" que todos nós conhecemos: "Ao cantor o professor contratou", "Contratou o professor ao cantor". No Latim, no entanto, supondo que a frase fosse "O **professor** contratou o **cantorum**" (lembro, mais uma vez, que estamos usando um Latim de mentirinha, para tornar mais clara a explicação), a ordem não faria diferença para o leitor: tanto em "O **cantorum** o professor contratou", ou em "Contratou o professor o **cantorum**", ou até mesmo em "O **cantorum**

contratou o professor", saberíamos que o sujeito da frase é **o professor** e que o objeto direto é **o cantorum**. Em outras palavras, a sintaxe da frase transparece na morfologia das palavras.

Foi isso, sem dúvida, que permitiu que os escritores latinos, principalmente na poesia, alterassem a ordem da frase a seu bel-prazer, a fim de alcançar os efeitos sonoros (métrica, cadência, etc.) pretendidos. Essa é a maior dificuldade para quem lê ***Os Lusíadas***, do nosso Camões. Como esta é uma epopeia renascentista, baseada, como tantas outras da mesma época, no modelo épico de Roma – mais precisamente, ***A Eneida***, de Virgílio –, o autor submeteu a sintaxe do Português às inversões que eram corriqueiras no Latim, o que tornou seu texto praticamente incompreensível sem um pesado aparato de notas explicativas. Se alguém achar que exagero, lembro as duas primeiras estrofes do poema:

> As armas e os Barões assinalados
> Que da Ocidental praia Lusitana
> Por mares nunca de antes navegados
> Passaram ainda além da Taprobana,
> Em perigos e guerras esforçados
> Mais do que prometia a força humana,
> E entre gente remota edificaram
> Novo Reino, que tanto sublimaram;
>
> E também as memórias gloriosas
> Daqueles Reis que foram dilatando
> A Fé, o Império, e as terras viciosas
> De África e de Ásia andaram devastando,
> E aqueles que por obras valerosas
> Se vão da lei da Morte libertando,
> Cantando ESPALHAREI por toda parte,
> Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Note o leitor que os quatorze primeiros versos são apenas o **objeto direto** do verbo da oração principal – **espalharei** –, que só vai aparecer no penúltimo verso da segunda oitava! É essa complexidade sintática que afasta nossos alunos do poema do grande gênio da nossa língua; felizmente a sua vasta e maravilhosa poesia lírica constitui, para o jovem, uma estrada mais amena para ingressar na sua obra.

Temos, portanto, que os substantivos latinos apresentavam variações na sua terminação que serviam para assinalar as relações que estes termos mantinham com os demais vocábulos das frase, especialmente o **verbo**. Friso que não existe

uma equivalência exata entre os casos latinos e as funções sintáticas que usamos na análise do Português, mas, para dar uma ideia aproximada, digamos que o **nominativo** correspondia ao nosso **sujeito**, o **genitivo** ao **adjunto adnominal**, o **dativo** ao **objeto indireto**, o **acusativo** ao **objeto direto** e o **ablativo** ao **adjunto adverbial**. Numa frase como

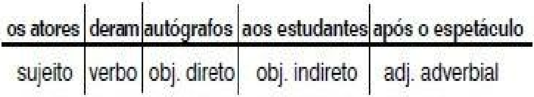

os atores	deram	autógrafos	aos estudantes	após o espetáculo
sujeito	verbo	obj. direto	obj. indireto	adj. adverbial

imagine que o **sujeito**, o termo mais próximo do verbo, corresponde a uma **linha vertical**, perpendicular ao plano. A partir daí, os demais elementos serão vistos como progressivas quedas desta linha em direção ao plano. Os bons professores explicavam isso colocando um lápis na vertical, formando um ângulo de 90° com a mesa: esse é o **sujeito**. Inclinando o lápis 25°, temos o **obj. direto**; mais outro tanto, temos o **obj. indireto**; por último, no fim da frase, temos o **adjunto adverbial**, o elemento mais distante. Partindo, portanto, da posição considerada normal, em **ângulo reto**, cada caso representava uma **queda** dessa linha – e por isso a gramática latina escolheu o termo ***casus***, que vem de ***cadere*** ("cair"). A enumeração das várias formas de um vocábulo, em todos os seus casos, era chamada de ***declinatio*** ("declinação"), que os latinos foram buscar nos gramáticos gregos, que usavam, para descrever o mesmo fenômeno, o termo ***klinein*** ("inclinar-se"). Tudo, portanto, joga com essa diferença entre o lápis **ereto** e o lápis **progressivamente inclinado**: o **sujeito** é o **caso reto**, e todos os demais são os **casos oblíquos**.

Embora a estrutura de nosso idioma seja diferente da estrutura do Latim, as primeiras gramáticas do Português mantiveram essa denominação de **casos**, especialmente com relação aos pronomes. Por isso falamos, até hoje, em **pronomes pessoais retos** e **oblíquos**, quando muito melhor seria chamá-los de **pronomes pessoais sujeito** e **pronomes pessoais não-sujeito** (os demais casos). Isso ajudaria muito o nosso aluno a compreender por que a 1a pessoa do singular, por exemplo, tem três formas – **eu**, **me** e **mim** – e por que devemos escolher a forma adequada para representar determinada função sintática.

colocação do pronome

Ao contrário do que a maioria das gramáticas afirma, o brasileiro sempre prefere colocar o pronome oblíquo **antes** do verbo.

Professor, uma de minhas dúvidas mais frequentes é sobre a posição do pronome: quando usar antes e quando usar depois do verbo? Por exemplo, vejo que o senhor escreveu “uma vida toda como professor de Português me deu...”, enquanto eu escreveria deu-me. Por favor, explique-me (ou me explique) o mistério desse tipo de construção.

Viviane – Bibliotecária – Cuiabá (MT)

Prezada Viviane, em princípio, usamos (no Português Brasileiro) **sempre** o pronome oblíquo **antes** do verbo (próclise), a não ser nos casos em que o verbo inicie a frase (o que deixaria, é óbvio, o pronome na cabeça da frase). Por isso, você deve preferir “o livro **se encontra**”, “todos **me esperavam**, “eu **me confundo**” – e assim por diante. Tome cuidado, no entanto, com um detalhe importantíssimo: a maioria das regras de colocação do pronome que vamos encontrar nas gramáticas veio de **Portugal**, país em que nossa língua tem uma pronúncia diversa da que se desenvolveu aqui no Brasil. Bem fez a editora Nova Fronteira, que encomendou a ***Nova Gramática do Português Contemporâneo*** a um brasileiro (Celso Cunha) e a um português (Lindley Cintra), a quatro mãos. Não é por nada que, no capítulo sobre a colocação do pronome, eles façam recomendações substancialmente diferentes.

a colocação “brasileira” do pronome

*Professor Moreno, fiquei espantado com a sua afirmação de que nós, no Brasil, sempre preferiríamos usar o pronome oblíquo **antes** do verbo. Na verdade, fiquei mesmo é confuso, pois eu tinha aprendido que a posição normal dos pronomes*

oblíquos átonos é ***depois*** *do verbo (**ênclise**); a próclise só seria usada quando justificada por vários (o senhor bem os conhece) motivos. Além disso, também sabia que não existe* ***língua brasileira****; na verdade, a "nossa" língua é apenas uma variação da língua portuguesa, sem no entanto haver diferenças nas regras. E agora?*

Paulo César – Fortaleza (CE)

Meu caro Paulo César, confusas estão as nossas pobres gramáticas, que, com honrosas exceções, reproduzem ingenuamente as regras de colocação usadas em Portugal. Você tem razão em dizer que todos os países lusófonos utilizam o Português, mas temos de distinguir, para fins de estudo sério, o **PE** (Português Europeu), o **PB** (Português Brasileiro) e o **PA** (Português Africano) – da mesma forma que se faz com o Inglês (britânico, americano, australiano, etc.).

A colocação do pronome oblíquo átono é uma das claras diferenças entre Brasil e Portugal: enquanto os **portugueses** vivem usando a **ênclise** (para eles, os casos de próclise precisam ser motivados objetivamente), os **brasileiros** só usam a **próclise**, até mesmo no início da frase – o que exige aquela regrinha indispensável para quem ensina escrita culta: "não se inicia frase com pronome oblíquo" – isso para nós, é claro, simples mortais, porque os escritores já o fazem desde a Semana de Arte Moderna de 22. Você jamais vai ouvir (e a fala precede a escrita, não se esqueça...) um brasileiro correr atrás de sua amada dizendo "**Espera-me**! **Ouve-me**! **Amo-te**!". Essa diferença entre nós e nossos irmãos lusitanos, neste caso específico, é devida exclusivamente à realização fonológica do pronome; em Portugal, diferentemente daqui, a vogal final se reduz tanto que o pronome praticamente se limita à consoante. O **te** de **devo-te** é realizado como um **/t'/** – o que nos permite entender por que a preferência lusa recai em /**devot'**/, e não, como no Brasil, /**tidevo**/.

Exatamente por essa diferença prosódica, nós, brasileiros, preferimos a **próclise** em qualquer situação; só não a utilizamos no início da frase porque há uma regra que o proíbe expressamente (regra que não é observada na fala, em que só se ouve "**te vi**, **me encontra**, **nos viram**, **me pegaram**")*.

Se você for, como parece, um interessado em gramáticas, vai ver que elas apresentam uma fantástica teoria para os casos de próclise, detalhando "regras" e mais "regras" para o seu emprego. Havia alguns birutas que falavam até na "**atração**" que algumas palavras exerceriam sobre os pronomes! Eu próprio, pequenino, lembro de perguntar à professora se tal palavra atraía ou não o pronome, e ela respondia que sim ou que não, compenetrada, honestamente acreditando naquela baboseira! Ora, se você somar todos os "casos que exigem

próclise", como se diz por aí (em frase negativa, em frase interrogativa, em orações subordinadas, com o sujeito expresso, etc., etc.), vai ver que não sobra nada – exceto aquela já referida estrutura em que a frase inicia pelo verbo – "**devo-te**", "**espera-me**". E, ainda assim, insistem em afirmar que a posição **normal** do pronome é a **ênclise**? Dá para enxergar o equívoco? Eles não perceberam que trocamos de hemisfério e que, consequentemente, certas verdades precisam ser adaptadas. A água que escoa no ralo da banheira, em Portugal, gira para a esquerda; a nossa, gira no sentido do relógio. Um livro de Física, para ser utilizado aqui e lá, precisaria fazer essa indispensável adaptação. Uma gramática também.

* Aqui, em notinha reservada: é daí que vem o **mifo**, **sifo**, **nusfo** (que pronunciamos /mífu/, /sífu/, /núsfu/ e que todos sabemos muito bem o que querem dizer...).

mesóclise?

O Professor explica como se formou o futuro no Português e por que a famigerada **mesóclise** não passa de uma ilusão de óptica.

*Prezado Professor, estou estudando para um concurso muito importante na minha carreira e empaquei no problema da **mesóclise**. Eu tinha aprendido que sempre se usa mesóclise com o futuro, mas não me parece mal escrever "Amanhã **lhe devolverei** o documento". Pode ser assim mesmo, ou "Amanhã **devolver-lhe-ei** o documento" fica melhor?*

Marcelino D. – São Paulo (SP)

Meu caro Marcelino, esta é uma pergunta que não pode ser respondida de bate-pronto; a colocação dos pronomes, que deveria ser simples e instintiva, foi prejudicada por uma série de mal-entendidos que fizeram carreira por aí e que preciso desfazer antes de começar minha explicação.

Os pronomes oblíquos átonos – **me**, **te**, **o**, **se**, **lhe**, **nos**, etc. – não são vocábulos **independentes**. Eles só podem ser usados **junto ao verbo** (ou imediatamente **antes**, ou imediatamente **depois**). Se ele estiver **antes**, dizemos que está em **próclise**; se estiver **depois**, dizemos que está em **ênclise**. Um grande

problema para quem escreve é decidir corretamente quando usar a **próclise** ou quando usar a **ênclise** (vamos deixar a **mesóclise** para depois).

Quando falamos, eu e você colocamos com naturalidade o pronome na frase. Quando escrevemos, contudo, devemos obedecer a certas regras tradicionais que contrariam, muitas vezes, nossa fala espontânea. Este é o caso, principalmente, do emprego de pronome **no início de frase**: apesar de ser esta uma posição normal no Português do Brasil, é ainda condenada pelos gramáticos tradicionais, que tomam por base antigos preceitos dos autores portugueses. Mário de Andrade usa, Drummond usa, Paulo Francis usa, Vinícius usa – mas se você quiser usar, meu caro Marcelino, é bom avaliar bem o contexto e o ambiente. Em provas de concurso, em documentos jurídicos, etc., evite, para não criar polêmica. Para ser feliz, siga o **princípio de ouro**: use a próclise **sempre**; você só vai usar a **ênclise** quando a frase começar pelo **verbo**. Neste caso, não haveria outra escolha, pois você não pode iniciar a frase pelo pronome: "**Entrega-**me a pistola", "**Devo-**lhe a vida", e não "*Me entrega a pistola", "*Lhe devo a vida".

Não esqueci, Marcelino, que sua pergunta foi sobre a **mesóclise**, e a ela vamos dedicar nossa atenção, agora que ficou mais claro o uso da **próclise** e da **ênclise.** Como você mesmo afirmou, a ocorrência deste fenômeno estaria ligada ao **futuro do presente** – e já vamos ver por quê. Estudos atualizados mostram que este tempo funciona, na verdade, como uma **locução verbal disfarçada**. Como herança do Latim tardio, que substituiu a forma única do futuro por uma locução (***amare habeo***), nosso futuro, que à primeira vista parece ser uma forma **una**, na verdade é uma **locução invertida**, com o auxiliar **haver** deslocado para a direita:

eu **hei de comprar > comprar hei**
tu **hás de comprar > comprar hás**
ele **há de comprar > comprar há**

Como nosso sistema ortográfico não admite o "**H**" interno, vamos suprimi-lo e pimba! Lá estão nossos conhecidos **comprarei**, **comprarás**, **comprará**! O que parecia ser uma forma verbal simples é, na verdade, uma **forma composta** (comprar+ei, comprar+ás, comprar+á). Desse modo, uma forma como **compraremos** deve ser encarada como um **vocábulo composto**, do tipo de **girassol**, **passatempo**, etc.; a partir de agora, sempre que você vir um verbo no futuro, poderá enxergar os **dois verbos** que ali estão combinados.

Na frase **nós o encontraremos amanhã**, o pronome **O** está na **posição**

normal, que é, como vimos, a **próclise**. Se retirássemos o **nós** da frase, contudo, ele já não mais poderia ficar ali, porque estaríamos rompendo o princípio básico: **não se inicia frase com pronome oblíquo** – o que nos leva à outra opção possível, que é a **ênclise**. No entanto, acabamos de ver que **encontraremos** é um **conjunto de verbos**: **encontrar**+**(h)emos**. Para colocar o pronome em **ênclise**, vamos ter de executar alguns passos ordenados:

1º passo – afastar o verbo auxiliar: **encontrar** [**emos];**
2º passo – colocar o pronome em ênclise ao **encontrar**: **encontrá-lo**;
3º passo – recolocar o verbo auxiliar: **encontrá-lo-emos**.

Neste momento, ao ver uma forma como **encontrá-lo-emos**, os nativos costumam se jogar de joelhos ao chão, exclamando, com respeito quase sagrado: "Mesóclise, mesóclise!". Não é, não, como você agora sabe: é apenas a ênclise ao futuro. Como a gramática tradicional acreditava que o pronome, neste caso, estava no **meio do verbo** (na verdade, ele está **entre dois verbos**), batizou o fenômeno de **mesóclise** (onde **meso** = meio). Na frase que você menciona, "Amanhã **lhe devolverei** o documento", o pronome está corretamente colocado em próclise, como deve ser em qualquer frase normal do Português Brasileiro. Se, no entanto, deslocarmos o advérbio **amanhã** para depois de **documento**, a frase deveria ser reescrita, ficando "**Devolver-lhe-**ei o documento amanhã". Antes estava em **próclise** ao verbo **devolver**; agora está em **ênclise** ao mesmo verbo **devolver**. Você pode continuar chamando isso de **mesóclise**, se quiser, mas agora sabe realmente do que se trata.

pronome solto entre dois verbos

> As regras de colocação do pronome não passam de uma invenção reacionária de alguns gramáticos brasileiros.

*Prezado Professor, faço correção de textos e gostaria de receber resposta sobre a seguinte questão: é necessário empregar o hífen em "**tendo-se tornado** um líder", ou posso escrever "**tendo se tornado**", sem o hífen?*

Maria Madalena – Belém (PA)

Minha cara Maria, a sua dúvida bate exatamente em cima de um dos pontos que distinguem o **PB** (Português Brasileiro) do **PE** (Português Europeu). Nossos gramáticos mais reacionários exigem o hífen em frases como essa; dizem que o pronome oblíquo não pode ficar **solto** entre os dois verbos da locução, mas deve estar em **ênclise** ao primeiro verbo. Segundo a óptica deles, deveríamos escrever **pode-se ver** (e não **pode se ver**), **vou-te contar** (e não **vou te contar**).

É incrível, no entanto, a miopia desses "entendidos": eles simplesmente não percebem que esse preceito tem clara origem em Portugal, onde a pronúncia (e consequente colocação) dos oblíquos é completamente diversa da nossa, que usamos **vou te dizer**, **quero te avisar**, **estou te chamando**, **tinhas me avisado**. Na sua cegueira, chegam ao cúmulo de **acusar** (!) de "brasileira" essa colocação do pronome entre os dois verbos da locução, esquecendo-se, talvez, do país em que ganham seu pão... No fundo, o que eles estão dizendo nas nossas barbas é uma verdadeira pérola: "Onde é que se viu escrever como brasileiro fala? Escreve-se é como fala o português".

Todavia, como o Brasil também tem seus bons cérebros, toda essa bobagem de colocação do pronome vem sendo contestada pelos melhores autores do século XX, entre eles gigantes como Said Ali e Antenor Nascentes. É de autoria deste último, aliás, o belo trecho sempre citado por meu mestre Celso Pedro Luft:

"O caso da colocação dos pronomes pessoais oblíquos é invenção dos gramáticos brasileiros. Em todas as línguas os pronomes têm sua colocação natural, que se aprende desde o berço; ninguém precisa na escola fazer aprendizagem especial de colocação de pronomes.

Foi isto o que claramente enunciou Silva Ramos ao dizer que não sabia como se colocavam os pronomes, 'pela razão muito natural de que não sou eu quem os coloca; eles é que se colocam por si mesmos, e onde caem, aí ficam'(*Pela vida fora*, p. 119).

Todas as colocações, menos aquelas que aberrarem do bom senso, tornando a frase ininteligível, são pois aceitáveis.

Esta questão começou na segunda metade do século XIX. Havendo críticos portugueses estranhado colocações nossas, diferentes das suas, alguns escritores nossos, para fugir a censuras, começaram a pugnar pela colocação à moda portuguesa, considerando errada a colocação natural dos brasileiros. Chegou-se a escrever sobre o assunto um livro de centenas de páginas!" (Antenor Nascentes – **O Idioma Nacional na Escola Secundária** –1936).

No entanto, Maria, como você faz correção de textos, forçosamente algumas das pessoas que vão examinar seu trabalho foram formadas pelas delirantes "regras de colocação do pronome", sem nunca ter lido esta página, ou Antenor Nascentes, ou Said Ali, ou Celso Pedro Luft. Recomendo-lhe, portanto, cautela e caldo de galinha. Se você usar "**tendo se tornado**" (que eu prefiro),

estará sujeita a enfrentar a censura de quem sabe menos do que você, mas de cuja avaliação depende o seu sucesso; por isso, tape o nariz e use "**tendo-se tornado**". Eu próprio, quando não quero me incomodar (olha só: "quero **me** incomodar"), capitulo e recorro a uma das duas posições "aceitáveis" do pronome: "**quero incomodar-me**" (a menos antipática) ou a esquisita "**quero-me incomodar**". Contudo, noto, com orgulho, que essa covardia tem sido cada vez menos frequente no que escrevo.

mesmo

Evite esse mau hábito, tão feio quanto pôr o dedo no nariz.

Prezado Professor, é comum, nos prédios de São Paulo, depararmos com uma placa nos elevadores com a seguinte inscrição: "Antes de entrar no elevador, verifique se o ***mesmo*** *encontra-se parado neste andar". Está correto o uso da palavra* ***mesmo*** *como substituto do termo "elevador", uma vez que se trata de redação oficial de órgão legislativo?*

Cláudia W. – São Paulo (SP)

Prezada Cláudia, errado não está, mas concordo com você: é um Português pedestre. Dos muitos recursos que nosso idioma oferece para a **anáfora** (referência a algo que já foi mencionado anteriormente – no caso, o **elevador**), esse emprego do **mesmo** é talvez o mais pobre e mais confuso. Por que não escrever, em bom vernáculo, "Antes de entrar no elevador, verifique se **ele** se encontra parado neste andar"? Será que o ouvido da sumidade que redigiu esse texto estranhou a sequência **se ele se**? Nessa hipótese, nosso legislador teria um ouvido mais sensível (não parece ser o caso...) que o de Machado de Assis e de Eça de Queirós: "A mãe, **se ele se** demorar muito" (***Memorial de Aires***); "Não sei **se ele se** terá lembrado e cumprido a promessa que me fez" (***Helena***); "afiançaram-lhe todo o apoio de gente, de dinheiro e influência na corte, **se ele se** pusesse à testa de outro movimento" (***O Alienista***); "Pergunte-lhe **se ele se** confessa há seis anos, e peça-lhe os bilhetes da confissão!" (***O Crime do Padre Amaro***); etc. Para evitar o que não deveria ter evitado, terminou jogando aquele

"mesmo" sobre os indefesos usuários dos elevadores.

O velho Napoleão Mendes de Almeida, às vezes tão sábio, às vezes tão equivocado, tem verdadeira ojeriza a esta forma, que combate com fina ironia, ao propor que se troque por **mesma** o pronome pessoal **ela** na primeira estrofe do famoso soneto de Camões sobre Jacó e Raquel, que ficaria assim:

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel serrana bela,
Mas não servia ao pai, servia à **mesma**,
Que a **mesma** só por prêmio pretendia.

Que tal?

o eu pode vir primeiro?

> Quando faço parte de uma relação, está correto colocar o **eu** em primeiro lugar? "**Eu**, Fulano e Beltrano" ou "Fulano, Beltrano e **Eu**"?

*Prezado Professor, conversando com amigos, fiz a seguinte afirmação: "**Eu**, Fulano e Beltrano comemoramos aniversário no mesmo dia". Fui corrigido, com a afirmação de que deveria colocar o **eu** no **final** da oração ("Fulano, Beltrano e **eu**"). Existe uma ordem correta?*

F. Malaco – Santos (SP)

Meu caro Malaco: aqui não existe **certo** ou **errado**. O que temos é uma **convenção** de educação (tipo aquela de deixar os mais velhos entrarem primeiro, ou a de oferecer o lugar no ônibus às damas): quando falamos de alguma coisa **ruim**, colocamos educadamente o **eu** antes do resto ("**Eu**, Fulano e Beltrano fomos considerados culpados pela invasão da Reitoria"); quando falamos de alguma coisa **boa**, é de bom-tom deixar o **eu** para o fim ("Fulano, Beltrano e **eu** fomos premiados no concurso"). São regras de **urbanidade**, não regras gramaticais, que vão ser seguidas por aqueles que quiserem ser polidos. O exemplo que você menciona é particularmente neutro (não é do bem, nem do mal); nesse caso, você pode usar como quiser, e não tinham razão aqueles que chamaram sua atenção.

emprego do **lhe**

Por que certos verbos não aceitam o pronome **lhe** como objeto indireto? O Professor explica que **não** são exceções.

*Caro Professor, minha dúvida é a respeito do uso do pronome oblíquo **lhe** com determinados verbos. Consultei várias gramáticas e todas afirmam que os verbos **assistir**, **visar** e **aspirar**, quando transitivos indiretos, não aceitam o pronome oblíquo **lhe**, mas sim os complementos **a ele**, **a ela**, **a eles**, **a elas**. Sinceramente não compreendo o motivo de tal regra, já que com a maioria dos verbos transitivos indiretos se usa normalmente o pronome **lhe**. Gostaria de esclarecimentos a esse respeito. Desde já, agradeço.*

Marcelo Esteves M. – São Paulo (SP)

Meu caro Marcelo, acontece que você acaba de esbarrar em mais um daqueles recifes em que os gramáticos tradicionais costumam naufragar: eles apenas relacionam os **fatos** (o pronome **lhe** não pode ser usado com os verbos **assistir**, **visar** e **aspirar** – o que é verdade) sem explicar **por que** é assim. Essa deficiência dos gramáticos que se formaram antes dos anos 60 é a maior responsável pela opinião, infelizmente generalizada, de que o Português é uma língua complicada, "cheia de regrinhas", "repleta de exceções". Eles até hoje dominam o mundo editorial (principalmente dos livros didáticos), e o nosso pobre país sofre com isso.

No entanto, a explicação é simplíssima: o **lhe** (representante do **objeto indireto**) não é um pronome de **uso universal**, como é o caso do seu parceiro **o** (representante do **objeto direto**). Ele tem uma importantíssima restrição de seleção: só pode ser usado **com referência a pessoas** (em linguagem mais técnica, diríamos "com substantivos **humanos**") – da mesma forma que o pronome relativo **quem**. Se o antecedente destes dois pronomes não tiver o traço **humano**, seu emprego fica bloqueado. Ora, esses três verbos que você destacou (**assistir**, **visar** e **aspirar**) nunca têm objeto indireto de pessoa: eu aspiro **ao cargo**, aspiro **à vaga**, aspiro **ao posto**, mas não posso ***aspirar a alguém** – o que elimina, aqui, o uso do **lhe**.

Nesses casos, o objeto indireto é representado pelo pronome oblíquo tônico (acompanhado de sua respectiva preposição): **a ele**, **a ela**, etc. Para deixar mais claro o que estou tentando explicar, peço-lhe que compare as seis frases abaixo:

1. Obedeço **ao professor.**
2. Obedeço **a ele.**
3. Obedeço-**lhe.**
4. Obedeço **ao governo.**
5. Obedeço **a ele.**
*6. Obedeço-**lhe.**

Pois a (2) e a (3) são frases sinônimas, e o falante pode decidir livremente se quer substituir o objeto indireto **ao professor** pelo oblíquo tônico (**a ele**) ou pelo átono (**lhe**). A frase (6), contudo, é considerada agramatical, embora pareça idêntica à (3): é que o objeto indireto, aqui, não é uma pessoa, e o falante só pode substituir **ao governo** por **a ele**. Como você pode ver, é o sistema do nosso idioma funcionando como um reloginho, e não um punhado de "casos especiais", como nos fazem crer muitas vezes.

o lhe é só para humanos?

Nem sempre o **lhe** vai representar o **objeto indireto**; às vezes ele é um simples **adjunto adnominal**.

*Professor, li um artigo seu em que explica que o pronome **lhe** só pode ser usado para representar seres humanos. No entanto, em outro de seus textos, encontrei um trecho em que o senhor usa um **lhe** relacionado ao substantivo "língua" – que não me parece preencher aquele requisito. Gostaria que me dissesse se está certo. O trecho de que falo é o seguinte:*
"Por uma dessas regras obscuras do Universo, quanto pior uma pessoa fala a língua portuguesa, mais ferozmente se põe a criticá-la, a apontar-lhe defeitos e (atrevimento típico da ignorância) a sugerir profundas alterações que tornariam 'melhor' a língua de Vieira e de Machado..."

Ramon – Paranaguá (PR)

Meu caro Ramon, eu poderia dar uma de seboso e responder “se eu usei, é claro que deve estar certo”. Não faço isso porque já dei muita tropeçada ao escrever, como qualquer mortal. No entanto, desta vez eu acho que estou certo. Vejamos:

O **lhe** como **objeto indireto** só pode ser usado para seres humanos – essa é uma verdade indiscutível. Acontece que você, com um olho clínico, foi pescar justamente um **lhe** diferente, bastante raro: trata-se daquele caso pouco conhecido em que o pronome oblíquo (**me**, **te**, **lhe**, **nos**) é usado como substituto de um **pronome possessivo**: “Bateram-**me** a carteira” = bateram **minha** carteira; “Beijo-**lhe** as mãos, senhora” = beijo **suas** mãos. Na minha frase, “...a língua portuguesa, mais ferozmente se põe a criticá-la, a apontar-**lhe** defeitos”, o verbo **apontar** é um transitivo **direto**, o que tornaria completamente esquisita a presença do **lhe** – não fosse ele apenas uma forma clássica de dizer “apontar **seus** defeitos”.

Ao que parece, esta estrutura escapa da restrição que exige o traço +**humano** para o emprego do **lhe** – ao menos a frase passou pelo filtro do meu ouvido, que não registrou estranheza nenhuma, o que é significativo: como me ensinou meu mestre Luft, todos os falantes têm sua porção de intuição linguística, mas os professores de Português, pela própria atividade, têm essa intuição mais apurada que os demais (assim como um músico amigo meu se recusa a ouvir gravações em CD porque afirma que elas perdem uma parte dos graves e dos agudos – coisa que eu, é claro, jamais vou perceber).

o ou **lhe**

Veja o novo uso que vem sendo dado, pouco a pouco, ao famigerado pronome **lhe**.

*Doutor Moreno, sou professora de Alemão e estou com uma enorme dúvida na gramática portuguesa, com relação ao verbo **conhecer**. Quando eu converso com uma pessoa e quero dizer que a conheço, qual é a forma correta: “Eu **lhe** conheço” ou “Eu **a** conheço”? Existe uma variação do pronome em relação ao tratamento formal? Muito obrigada!*

I. Schwarz

Minha cara I., a sua "enorme" dúvida é bem pequenina... O verbo **conhecer** é um transitivo direto, e, portanto, recebe o pronome oblíquo "**o**": "Eu **o** conheço" (homem), "Eu **a** conheço" (mulher). É claro que estamos falando do registro culto, onde "**o**" representa especificamente **objetos diretos**, enquanto "**lhe**" representa objetos indiretos.

No registro popular, no entanto, onde não existe essa consciência da sintaxe (e alguém lá vai saber o que é objeto direto ou indireto?), é natural que o uso desses pronomes tenha sofrido uma enorme alteração. Em primeiro lugar, o Português falado no Brasil simplesmente eliminou o pronome "**o**", passando-se a usar "**ele**" como complemento de verbos transitivos diretos: "Eu vi **ele**", "Encontrei **ela**", etc., prática ainda inaceitável na linguagem culta. Em segundo lugar, o "**lhe**" desvinculou-se totalmente de sua função sintática original e passou a ser empregado apenas como **forma respeitosa** de tratamento. Enquanto se usa "eu **te** conheço", "eu **te** vi" para uma pessoa íntima, prefere-se "eu **lhe** conheço", "eu **lhe** vi" para uma pessoa de maior hierarquia ou cerimônia – outra prática ainda considerada inaceitável no registro culto, que aqui exigiria "eu **o** conheço", "eu **o** vi".

Se eu estivesse ensinando um estrangeiro a **escrever** Português, eu insistiria na distinção sintática entre "**o**" e "**lhe**"; no entanto, se eu o estivesse ensinando a **falar**, com certeza eu o acostumaria a alternar entre o "**te**" (para os mais próximos) e o "**lhe**" (para os de maior cerimônia), de acordo com a menor ou maior formalidade da situação, porque assim ele estaria perfeitamente integrado com a fala do PBrasileiro.

para **mim** comprar

O Professor não cansa de dizer que, em Português, nem tudo o que reluz é ouro, nem tudo o que balança cai. O uso do pronome oblíquo só vem confirmar essas verdades.

*Fui criticado por usar o pronome **mim** supostamente de maneira errada! Eu disse **era para mim comprar**. Agradeço sua ajuda em me orientar corretamente.*

Marcos de Sousa

Meu caro Marcos, infelizmente você errou, e bem erradinho. Quando nós, falantes do Português, queremos representar o **sujeito** por um pronome, usamos o caso **reto** (**eu**, **tu**, **ele**, etc.). Os pronomes oblíquos tônicos (**mim**, **ti**, etc.) são usados como **objetos**, sempre após uma preposição (**de** mim, **sem** mim, **por** mim, **para** mim, etc.). Como se vê, a distinção é bem nítida.

Contudo, na construção "Era para **X** comprar", o pronome que entrar no lugar de **X**, ao mesmo tempo, (1) é **sujeito** de **comprar** e (2) vem depois da preposição **para**. Em outras palavras: se seguirmos o princípio de que os sujeitos devem ser representados por pronome reto, a escolha é **eu**; se seguirmos o princípio de que usamos pronomes oblíquos tônicos após preposição, a escolha é **mim**. A solução é simples: a regra do sujeito tem absoluta precedência sobre a regra da preposição, que só vai agir quando a primeira não estiver vigente: "Ele comprou isso **para mim**", mas "Era para **eu** (sujeito) **comprar**" ; "Vocês não vão começar **sem mim**", mas "Vocês não vão começar sem **eu** (sujeito) chegar".

*É possível que a frase "É importante **para mim** saber a verdade" esteja correta, como o professor de minha filha afirmou em aula? Afinal, antes de verbo não se usa sempre **eu**?*

Magda Beatriz

Minha prezada Magda Beatriz, esta é realmente a forma correta da frase: "É importante **para mim saber** a verdade". **Se o pronome fosse o sujeito do verbo saber, teríamos de substituí-lo pelo pronome reto, eu** – o que não é o caso. A possibilidade de livre mudança na ordem ("Saber a verdade é importante **para mim**", ou "**Para mim**, é importante saber a verdade") mostra que essa não é aquela famosa estrutura "**Isso veio para eu fazer**". Essa frase, aliás, ficaria bem mais fácil de entender se usássemos vírgulas (que aqui, como você sabe, são opcionais): "É importante, **para mim**, saber a verdade".

Uma frase muito parecida com essa que você enviou causou muita discussão aqui em Porto Alegre, nas últimas eleições: um comercial de TV incentivava o voto consciente com a frase "**Pra mim escolher candidato é que nem escolher feijão**". Vários leitores escreveram para dizer que a forma correta

seria “Para **eu** escolher candidato, é como escolher feijão”. Ironicamente, a frase veiculada na campanha estava correta; errada era a alteração sugerida. Poderíamos discutir se é adequado, ou não, o emprego informal do “**pra**” e do “**que nem**” numa campanha institucional; a pontuação também merece reparo, pois, como você viu acima, a frase ficaria bem melhor com vírgulas: “**Para mim, escolher candidato é como escolher feijão**”. Agora, do ponto de vista da sintaxe dos pronomes, somos obrigados a reconhecer que o uso do oblíquo **mim** está perfeito.

Esses leitores que reclamaram deviam estar fazendo o mesmo raciocínio que você fez: o pronome está antes do verbo... Sei de onde vem esse equívoco: nos manuais e livros didáticos de pouca ciência – infelizmente, a maioria dos que se vendem por aí –, difunde-se essa lenda, disfarçada de regra, de que **antes de verbo no infinitivo** devemos usar sempre o pronome reto: “Isso veio para **eu fazer**”, “Ele disse que é para **eu levar** os ingressos”. Ora, nesses exemplos usamos o pronome reto não por estar **antes de verbo**, mas **por ser sujeito** desses verbos. Na frase injustamente condenada, **mim** está antes do verbo **escolher**, mas não é o seu sujeito; isso pode ser facilmente verificado se (1) alterarmos a ordem para “Escolher candidato, **para mim**, é como escolher feijão”, ou (2) trocarmos **mim** por **nós** – neste caso, o verbo continua na forma em que está, o que não poderia ocorrer se **nós** fosse o seu sujeito: “**para nós, escolher** candidato é como escolher feijão” (e não ***escolhermos**). É isso, Magda; você pode confiar no professor de sua filha, porque ele parece estar fazendo um bom trabalho.

Curtas

em memória de mim

Jonas Torres diz estranhar uma construção usada por várias igrejas cristãs: **Fazei isto em memória de mim**. Acrescenta: “Antigamente se dizia **fazei isto em minha memória**. Qual das duas estaria mais correta?”.

Meu caro Jonas: eu fico com a forma antiga, mil vezes: “Fazei isso em **minha** memória”. Contudo, se foi alterado, posso imaginar por quê: **minha memória**, principalmente para pessoas de pouca instrução, é uma expressão ambígua, pois pode ser interpretada como "a memória que vocês terão de mim" (que é a intenção original), ou "a memória que eu tenho das coisas, na minha mente". Usando o desajeitado **memória de mim** (construído no molde de **medo de mim**, **respeito por mim**, **amor a mim**), o texto ficou inegavelmente mais claro. Às vezes temos de sacrificar o estilo, Jonas, para garantir a eficácia da comunicação. É pena, mas é necessário.

convidamos-lhes

Pedro da Gama pergunta se a forma "**Convidamos-lhes** para o evento" está correta. Acrescenta: "Todos a quem perguntei me disseram que não, sugerindo **Os convidamos**, **Convidamo-lhes** e até **Lhes convidamos**. Qual delas eu uso?".

Caro Pedro, se é um convite formal, escrito dentro dos "conformes", a forma correta seria **convidamo-los** – combinação formada por **convidamos** e pelo pronome **os**, usado encliticamente. Apesar do **lhes** soar muito melhor, o verbo **convidar** é **transitivo direto** e só pode ser completado pelo pronome **o**. A forma "**O convidamos**" não é aceitável no Português formal por trazer o pronome oblíquo no início da frase.

ambiguidade no pronome oblíquo

Nelma D., de Blumenau, considera que a frase "Matar o vigia do banco para assaltá-**lo**" dá margem a dupla interpretação.

Seu professor, contudo, diz que a interpretação única é “matar o vigia para então assaltá-lo” (matar o vigia para subtrair-lhe os pertences – latrocínio). Quem está certo?

Prezada Nelma, você é que está com a razão. Basta comparar estas três versões: (1) “Matar o **vigia** da **loja** para assaltá-**la**” (assaltar **a loja**), (2) “Matar o **vigia** da **loja** para assaltá-**lo**” (assaltar **o vigia**) e (3) “Matar o **vigia** do **banco** para assaltá-**lo**” (ambígua; o pronome pode referir-se tanto a vigia quanto a banco).

casar, casar-se

A leitora Natália, de São Paulo, quer saber se a forma correta é “Ela **casou** com o homem” ou “Ela **se casou** com o homem”. Acrescenta: “Procurei e encontrei as duas formas. É isso mesmo?”.

Sim, minha cara Natália, são frases do mesmo tipo de “ele **sentou** na cadeira” e “ele **se sentou** na cadeira”. **Sentar** e **casar** são verbos que podem (ou não) ser usados pronominalmente, sem que esse pronome tenha função sintática (é chamado, por isso, de **partícula expletiva**).

nesta

Valene O. quer esclarecer uma dúvida que surgiu em sua empresa: quando

escrevemos, no endereçamento de uma carta comercial, "À Empresa X. **Nesta**.", a palavra **nesta** significa "nesta empresa" ou "nesta correspondência"?

Prezada Valene, **nesta**, em correspondência, significa "Nesta Cidade". Quando queremos nos referir a um âmbito mais limitado, temos de especificar: "Nesta Universidade", "Nesta Administração", etc.

cabe a **mim** tomar

Uma leitora com o apelido eletrônico de "veduchovny" diz que ficou angustiada ao ouvir seu professor dizer "Cabe a **mim** tomar uma atitude". Ela pergunta: nesse caso, **mim** toma atitude ou não toma?

Prezada Veduchovny, a frase "Cabe **a mim** tomar uma atitude" está correta. Note que ela poderia ser invertida: "Tomar uma atitude cabe **a mim**", ou "**A mim**, cabe tomar uma atitude". Isso demonstra que aquele pronome **mim** não é o sujeito do verbo **tomar** e não deve, por isso, ser substituído por **eu**.

mo, **lho**

Josiane, uma leitora de Girona, na Espanha, quer saber se podemos substituir, ao mesmo tempo, dois objetos por pronomes oblíquos, à semelhança do que é comum no Espanhol: "Ele deu **o livro a Joana**", em castelhano, seria "Él **se lo** dio". E no Brasil? "Ele **lhe** deu o livro"?

Minha cara Josiane, o Português tinha uma forma de unir os dois pronomes oblíquos que os autores mais conservadores usaram na literatura até meados do século XX: "Eu entreguei o livro a João = eu **lho** entreguei". "Deram-me a notícia = Deram-**ma**". Hoje esse processo está morto, mas você pode encontrar

referência a ele nas gramáticas. Sua frase “ele deu o livro a Joana” ficaria “ele **lho** deu” (**lhe**, substituindo **Joana** + **o**, representando **o livro**); hoje, no entanto, só admitiríamos a forma que você mesma propôs: “Ele **lhe** deu o livro”, ou “Ele **o** deu **a ela**”.

pronomes adjetivos e substantivos

Ana Rosa C., de Taubaté (SP), pergunta por que somente os pronomes **adjetivos**, e não os pronomes **substantivos**, podem exercer a função de **adjuntos adnominais**.

Prezada Ana Rosa, não é bem assim como você sugere. Os **pronomes substantivos**, por definição, são aqueles que ocupam a posição de **núcleo** do sintagma, enquanto os **pronomes adjetivos** ficam na posição **periférica**. Um bom lugar para verificar isso é na lista de pronomes demonstrativos: em “**esta** casa”, “**aquela** rua”, a posição dos pronomes adjetivos **esta** e **aquela** contrasta com a dos pronomes substantivos **aquilo** e **isso** em “estranhei **aquilo**”, “**isso** dói”. Nas frases citadas, **esta** e **aquela** são **adjuntos adnominais**, enquanto **aquilo** e **isso** são **objeto direto** e **sujeito**, respectivamente.

No entanto, nada impede que **aquilo** e **isso**, por exemplo, venham a desempenhar a função de adjunto adnominal, como em “o cheiro **daquilo**”, “o preço **disso**”.

3. Regência verbal

Quando entramos em contato com o Latim, nossa língua-mãe, nosso primeiro espanto é ver que a ordem dos elementos na frase é completamente livre, uma vez que as palavras têm terminações diferentes para indicar se estão funcionando como **objeto direto**, **objeto indireto** ou **adjunto adverbial**. O **sujeito**, por exemplo, vai ter uma terminação característica que permite que eu o identifique onde quer que ele esteja – no início, no meio ou no fim da frase. Esse seria um ótimo sistema, se não sobrecarregasse o falante com a gigantesca quantidade de dados morfológicos que ele precisa armazenar. Enquanto nós, brasileiros, precisamos guardar apenas **quatro** formas para **aluno** (singular e plural, masculino e feminino), no Latim devemos estocar na memória quase **vinte** (uma para quando ele for o sujeito, outra para quando ele for o objeto direto, outra para quando ele funcionar como vocativo, e assim por diante – um conjunto completo para o masculino singular, outro para o masculino plural, outro para o feminino singular, outro para o feminino plural). Não é de admirar que a maioria das línguas modernas tenha abandonado esse modelo.

No Português e nas demais línguas latinas existe uma ordem na frase que pode ser considerada **normal**: começamos pelo **sujeito**, acrescentamos o **verbo** e depois, se houver, o **complemento**. Embora haja verbos que **não** precisam de complemento, os famosos verbos **intransitivos** ("Nós voltaremos", "O bebê adormeceu", "Injeção dói"), há verbos que precisam de um complemento que integre o seu significado. Esses são os não menos famosos verbos **transitivos** ("Nós perdemos **a paciência**", "Ele precisa **de tempo**", "Quem abriu **a gaveta**?"); a relação dos transitivos com o seu complemento é o que chamamos habitualmente de **regência**.

De um lado, temos os **transitivos indiretos**, que se ligam a seu complemento (o **objeto indireto**) por meio de uma preposição obrigatória – geralmente **a**, **com**, **de**, **em** e **por**: "Concordo **com todas as cláusulas**", "Obedeça **ao meu comando**", "Desconfiamos **de tanta generosidade**", "Ela confia **naquele trapaceiro**".

Do outro, temos os **transitivos diretos**, que se ligam a um complemento que **não** inicia por preposição, chamado **objeto direto**: "Esperamos **mais eleitores**", "Ela perdeu **duas notas de R$50,00**", "As águas cobriram **metade da cidade**". Os transitivos diretos, além disso, têm uma característica única, que pode ser usada para identificá-los: ao contrário dos demais verbos, estes podem passar para a **voz passiva**: "Metade da cidade **foi coberta** pelas águas", "Duas notas de R$50,00 **foram perdidas** por ela". Se você tentar fazer o mesmo com transitivos

indiretos, como "Eu me preocupo **com os pobres**" ou "Ela desconfia **de todos os seus colegas**", vai perceber que é simplesmente impossível.

Normalmente, você sabe se a regência dos verbos que costuma usar é **direta** ou **indireta**; em alguns casos, no entanto, a hesitação é inevitável: o nome **consta na** lista ou **da** lista? Ele assistiu **o** filme ou **ao** filme? Nós presidimos **o** encontro ou **ao** encontro? Ele não lembra **o** nome ou **do** nome? No fundo, não chega a fazer diferença a maneira como você soluciona esses pequeninos dilemas na **fala** de todos os dias; na **escrita**, no entanto, há uma série de cuidados que deverá observar se você é um daqueles que, como eu, sente-se mais confortável agindo conforme aquela etiqueta que chamamos de **norma culta**.

doa **a** quem doer

> Um leitor pergunta se o apresentador Bóris Casoy não deveria dizer "doa **EM** quem doer"; o Professor explica que não.

*Caro Professor, uma dúvida: por que o "doa **a** quem doer", como diz o irado Bóris Casoy, não é "doa **em** quem doer"? Afinal, o que dói, dói **em** alguém, e não **a** alguém, não é? Obrigado.*

Tagore

Meu caro Tagore, eu sempre usei e vi "doa **a** quem doer". Todavia, como você levantou a dúvida, fui pesquisar no ***Google*** (ele pode não ser científico, mas fornece dados que não são de desprezar) e obtive o seguinte (e surpreendente) resultado: aproximadamente 5.700 ocorrências de "doa **a** quem doer" contra apenas míseras 100 ocorrências de "doa **em** quem doer". Acho que não há dúvida sobre qual delas nós devemos usar; no entanto, isso não pode ser apenas uma questão de estatística. Quem trabalha no ramo, sabe: se a diferença entre as duas opções é tão grande, deve estar atuando aí algum princípio do idioma, acima das opiniões individuais. Basta procurar, e vamos encontrar a explicação.

No seu caso, a resposta é muito simples: esta é uma expressão muito antiga, e o verbo **doer**, como você deve saber, sempre admitiu a preposição "**A**". Você deve conhecer construções como "doeu-**me** ter de fazer isso", "dói-**lhe** a visão da pobreza”, etc. – e aí, como podemos ver, o que dói, dói “**A**” alguém. Só muito modernamente começamos a usar (em pouquíssimos casos, aliás) a preposição “**EM**” – até porque, na maioria das frases, usamos **doer** como intransitivo: “meu braço está doendo”, “quando a luz aumenta, o olho dói”. É um bom exemplo para nos lembrar, Tagore, que nunca – mas nunca, mesmo – vamos descobrir “erros” dentro do que a tradição linguística, inclusive os bons escritores, vem usando há vários séculos. Podemos adotar formas mais modernas, mas não tentar “corrigir” o que nunca esteve errado.

pisar **na** grama

> “**Não pise na grama**”, diz a tabuleta espalhada pelas praças e pelos parques. É assim mesmo que se deve escrever?

*Professor, tenho uma dúvida cruel; o senhor poderia saná-la? O correto é “não pise **NA** grama” ou “não pise **À** grama”? Muito obrigado pela atenção.*

Marco Alberto G. – Rio Grande (RS)

Meu caro Marco, eu uso “não **pise na** grama”; alguns professores caturras insistem em dizer que o verbo **pisar** é transitivo direto, e o correto seria “não **pise a** grama” (nesse caso, seria sem acento de crase, Marco). Eles estão tentando apenas paralisar a língua na sua evolução. Há mais de cinquenta anos que o uso estabeleceu que também se pode pisar **no tapete**, **na linha amarela**, **no chão de minha terra**. Seria completamente lunático defender, como única forma aceitável, **pisar o tapete**, **a linha amarela** ou **o chão de minha terra**.

Celso Pedro Luft, em seu ***Dicionário Prático de Regência Verbal*** (Ed. Ática), diz que é normal usar esse **pisar em X** em vez do primitivo **pisar X**, e já era prática comum em autores como Gregório de Matos, Camilo, Castilho, Machado (“por saber **em que** terreno pisa”), Vieira (“pisamos **nessas** sepulturas). Em expressões como **pisar em ovos** (“andar de mansinho, agir com cuidado”) ou **pisar nos calos** (“atingir o ponto sensível de alguém”), já nem conseguimos imaginar a construção sem a preposição. Como sempre acontece nesses casos, as duas regências (ambas estão corretas) entram em competição, e o tempo vai

dizer qual das duas prevalecerá. Eu não tenho a menor dúvida de que a regência deste verbo está sendo trocada.

preposições juntas

Um leitor estranhou a combinação de duas preposições na frase "chutou **por sobre** o gol"; veja como isso não é tão raro assim.

*Caro Prof. Moreno, outro dia, enquanto assistia a um programa esportivo na televisão, ouvi o narrador dizer "ele chutou **por sobre** o gol". Eu gostaria de uma explicação sobre essa expressão, que julgo estar incorreta. É permitido o uso de **duas preposições juntas**? O que fez aumentar minha dúvida foi o fato de ter encontrado o mesmo "**por sobre**" em alguns poemas de autores respeitáveis. Obrigado pela atenção.*

Rafael K. – Miranda (MS)

Meu caro Rafael: não consigo alcançar o motivo por que essa combinação parece incorreta a você; será que alguém andou ensinando por aí que não podem existir duas preposições juntas? Se o fez, fez muito mal, porque esses encontros de preposições, embora restritos a alguns poucos casos, têm muita utilidade e já foram usados por muitos escritores clássicos.

Euclides da Cunha, por exemplo, fala das nuvens que passam "**por sobre** os chapadões desnudos", do valente sertanejo que, "saltando **por sobre** o cadáver da irmã, arroja-se contra o círculo assaltante", do combatente que "distribuía, jogando-os **por sobre** a cerca, cartuchos". **Machado** usa, mas pouco. Em Portugal, **Camilo** também usou: Simão, personagem do ***Amor de Perdição***, consegue "saltar ao campo **por sobre** a pedra dum agueiro"; **Eça de Queirós** descreve o som mole de chinelos que se aproximam "**por sobre** o tapete", fala do canto dos muezins "**por sobre** os terraços adormecidos da muçulmana Alexandria" e se encanta com o sol, que, "sereno como um herói que envelhece, descia para o mar **por sobre** as palmeiras de Betânia".

Se **por sobre** é moeda corrente, não é de estranhar que **por sob** também o seja; o desastrado Teodorico, em ***A Relíquia***, do mesmo Eça, consegue comover a sua odiosa titia: "E pela vez primeira, depois de cinquenta anos de aridez, uma

lágrima breve escorregou no carão da Titi, **por sob** os seus óculos sombrios". O nosso Alencar também usa: "O destemido escudeiro, sem se importar com os outros, mergulhou **por sob** as árvores e apresentou-se arrogante em face do tigre". Friso que não sou daqueles que só aceitam a autoridade dos autores tradicionais e consagrados; estou apresentando esses exemplos para você ver que há muito tempo essas combinações já eram usadas por pessoas que escreviam muito bem.

Posso mencionar ainda **por entre**, **dentre** (de+entre) e **para com**, bastante comuns na escrita culta. Mais interessante ainda é a combinação de **até + a**, uma locução prepositiva usada com a intenção de aclarar o sentido da frase. O vocábulo **até** é um conhecido causador de ambiguidades, já que pode ser entendido ora como **preposição** (o ônibus vai **até** São Paulo; ele chegou **até** o topo do monte), ora como **partícula de inclusão** (todos foram convidados, **até** eu; o cabrito comia de tudo, **até** latas e garrafas plásticas). Em frases como "o incêndio na plantação queimou tudo, **até** o portão", abre-se a possibilidade de dupla interpretação: o fogo chegou até o portão, e aí parou (o **até** é visto como **preposição**), ou o fogo queimou tudo, **inclusive** o portão? Por esse motivo, costuma-se reforçar a preposição **até** com a preposição **a**: "o fogo queimou tudo, **até ao** portão"; dessa forma, fica eliminada a leitura do **até** como **inclusive**.

É claro que o uso desse reforço é **opcional**; lembro apenas que, ao ser usado, pode acontecer um encontro desse **A** com o artigo feminino, produzindo-se o nosso velho fenômeno da crase: "O incêndio na plantação queimou tudo, até **à** cerca", "pintei a sala toda de branco, até **à** porta", "vou amar até **à** morte".

Para concluir, deixo-lhe um exemplo de como a combinação das preposições e a preposição isolada não têm o mesmo valor: compare "O gato pulou **sobre** a mesa" com "O gato pulou **por sobre** a mesa", "Atirei o livro **sobre** a mesa" com "Atirei o livro **por sobre** a mesa". O significado é completamente diferente.

preposições nos sobrenomes

> **José Silva** ou **José da Silva**? Existe alguma regra para o emprego das preposições nos sobrenomes?

*Caro Professor, minha dúvida é sobre o emprego de **preposição** e **conjunção** nos nomes e sobrenomes. Observo que os nomes das famílias **Silva** e **Santos** estão sempre acompanhados de preposição (**da** Silva, **dos** Santos). Examinando os exemplos (1) **José Luís da Silva Lima**, (2) **José Luís Lima da Silva**, (3) **Pedro dos Santos Alencar** e (4) **Pedro Alencar dos Santos**, entendo que a preposição deveria ficar entre o prenome e o nome de família, conforme exemplos (1) e (3). Nos exemplos (2) e (4), caberia o uso da conjunção **E**, ou seja, José Luís de Lima e Silva e Pedro de Alencar e Santos.*

Rita – Teresina (PI)

Minha cara Rita, presumo que você não tenha formação acadêmica em Letras, ou não escreveria "entendo que a preposição **deveria**...". A ninguém – nem a você, nem a mim, nem ao Papa – é dado o direito de entender "como deveria" se comportar a língua. Ela é o que é; nós só podemos nos esforçar para tentar compreendê-la, formulando, a partir dessa observação, as regularidades e os padrões que conseguirmos enxergar.

Não existe um padrão "linguístico" para a utilização das preposições com os sobrenomes; as pesquisas que se fizeram sobre o assunto terminaram batendo em preconceitos e crenças que datam do tempo em que os nobres faziam questão de usar o "**de**", por exemplo, como um símbolo aristocrático. Conheço um **Filipe Oliveira** e um **Filipe de Oliveira**;um **Rafael dos Santos Silva** e um **Rafael Santos da Silva**; nas minhas listas de chamada, já encontrei **Paulo de Sousa Santos**, **Paulo Sousa Santos** e **Paulo Sousa dos Santos**. Se você descobriu alguma regra sobre isso, em algum livro, pode ter certeza de que ele não vale o dinheiro que você pagou por ele.

suicidar-se

> Se **suicídio** já quer dizer "matar a si mesmo", não é uma redundância dizer que ele **se suicidou**? E se eu não posso **suicidar-te**, por que preciso dizer **suicidar-me**?

*Caro Professor, sabemos que **suicídio** é o ato de **matar-se**; **suicidar-se** é acabar com a própria vida. Para se evitar uma redundância, qual das expressões*

*deveríamos usar: "**o homem se suicidou**", "**o homem suicidou-se**" ou "**o homem cometeu suicídio**"? Todas estariam corretas? E mais uma coisinha: por que eu preciso dizer **suicidar-me**, se eu não posso **suicidar-te**?.*

Paulo T. – Salvador (BA)

Em primeiro lugar, Paulo, **todas** estão corretas. "O homem **suicidou-se**" e "o homem **se suicidou**" diferem apenas na preferência por usar o pronome **antes** ou **depois** do verbo, mas, no fundo, tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar. "Ele **cometeu suicídio**" também é bom Português.

Em segundo lugar, o uso desse "**se**" não é uma redundância, como pode parecer. É verdade que o verbo **suicidar-se** nasceu no Latim como um composto de ***sui***, "a si mesmo", seguido do elemento ***cida***, "o que mata"; portanto, teoricamente, não precisaria daquele "**se**". No entanto, caro leitor, temos no Português um grupo de verbos que **sempre** são conjugados com o pronome ligado a eles; são, por esse motivo, denominados de **verbos pronominais**. Este pronome, que aparece em todas as pessoas do singular e do plural, é quase **vazio** semanticamente (isto é, não tem o seu significado nem o seu valor sintático usuais). Um bom exemplo é **orgulhar-se** (eu **me** orgulho, tu **te** orgulhas, ele/você **se** orgulha, nós **nos** orgulhamos, vós **vos** orgulhais, eles/vocês **se** orgulham). Jamais aceitaríamos "*eu orgulho", até mesmo porque esse verbo nunca será transitivo (eu não posso **orgulhar alguém**; só posso **me orgulhar de alguém**). É exatamente o caso do **suicidar-se.**

O ato de tirar a própria vida, contudo, é tão chocante que o povo cerca este verbo, às vezes, com tudo o que consegue enfiar na frase, a fim de frisar que a pessoa não foi morta, mas se matou. Não se surpreenda se ouvir, alguma vez, no calor do relato, um "***Ele se suicidou-se a si mesmo**" – ao que só faltaria acrescentar, para o circo ficar completo, "tirando a vida com as próprias mãos". É pleonasmo? É redundância? No uso consciente, caprichado do Português, claro que é. Na força da expressão, contudo, eu garanto que essa repetição deve ter lá as suas razões. Não esqueça: não podemos aplicar princípios da lógica quotidiana a algo muito maior do que ela, que é uma língua natural, como o Português.

onde e **aonde**

> Durante séculos, **onde** e **aonde** foram usados indistintamente, mas há quem defenda uma divisão nítida entre seus territórios.

Prezado Prof. Moreno, existe algum uso específico para ***aonde*** *e* ***onde****?*

Diego R. C. – Canoas (RS)

Meu caro Diego, como meu coração balança entre duas respostas quase antagônicas, vou lhe apresentar ambas, esclarecendo qual o alcance de uma e de outra.

(1) **QUANDO FALA A ETIQUETA** – **Sim**, existe uso específico para os dois termos. **Aonde** é a soma de dois vocábulos, a preposição **A** + o advérbio **ONDE**. Ora, a presença dessa preposição restringe o emprego de **aonde** àqueles **verbos de movimento** que naturalmente exigem essa preposição: **dirigir-se A**, **ir A**, **chegar A**, etc. "**Aonde** te **diriges**? **Aonde vais**? **Aonde chegou** a violência urbana". Usar **aonde** com verbos que não exijam o "**A**" é considerado **erro** de regência. Nas seguintes frases, o **aonde** está errado e deveria ser substituído pela forma simples **onde**: "***Aonde está** minha camisa?"; "***Aonde ficou** o cachorro?". "*Encontrei a Fulana. É? **Aonde**?". Por outro lado, nada impede que utilizemos **onde** como forma genérica, válida mesmo nos casos em que se pode usar **aonde**: "**Onde** foste ontem?"; "**Onde** vais?".

(2) **QUANDO FALA A CIÊNCIA** – **Não**, não existe diferença no uso desses vocábulos. Os próprios escritores clássicos da língua portuguesa, em que nossa gramática tradicional baseia a maior parte das regras que formula, usam indiferentemente **onde** e **aonde**. No século XVI, Camões encabeça a lista, ao escrever, nos **Lusíadas**:

> Dali pera Mombaça logo parte,
> **Aonde** as naus **estavam** temerosas. (Canto II)
> Viram todos o rosto **aonde havia**
> A causa principal do rebuliço:
> Eis entra um cavaleiro, que trazia
> Armas, cavalo, ao bélico serviço; (Canto VI)

No século XVI, é **Vieira** quem vem trazer sua contribuição:

"Não navegaram só o mar Índico ou Eritreu, que é um seio ou braço do Oceano, mas domaram o mesmo Oceano na sua maior largueza e profundidade, **aonde** ele é mais bravo e mais pujante, mais poderoso e mais indômito".

"Aqui, Senhor! Pois **aonde estou** eu? Não estou metido em uma cova? Não estou retirado do Mundo?"

Você quer exemplos do século XVIII? Nossos poetas do Arcadismo fornecem quantos você quiser. **Tomás Antônio Gonzaga**, na Lira V da **Marília de Dirceu**, escreve as mimosas estrofes abaixo:

Acaso são estes
Os sítios formosos
Aonde passava
Os anos gostosos?
São estes os prados,

Aonde brincava
Enquanto passava
O gordo rebanho,
Que Alceu me deixou?
São estes os sítios?

Seu infortunado companheiro de Inconfidência, **Cláudio Manuel da Costa**, vai mais longe: com aquela sensibilidade especial que os verdadeiros poetas têm para a língua, acabou fornecendo um notável exemplo em que a alternância de **onde** e **aonde** sugere que a escolha entre as duas formas obedece, na verdade, a um padrão **sonoro** (e não **sintático**). Um dos sonetos à sua amada Nise começa assim:

Nise? Nise? **Onde** estás? **Aonde** espera
Achar-te uma alma que por ti suspira,
Se quanto a vista se dilata, e gira,
Tanto mais de encontrar-te desespera!

E termina com o seguinte terceto:

Nem ao menos o eco me responde!
Ah! Como é certa a minha desventura!
Nise? Nise? **Onde** estás? **Aonde**? **Aonde**?

No século XIX – para ficar nos clássicos –, Garrett, Eça de Queirós, Castro Alves, Álvares de Azevedo usam **aonde** nas construções em que os gramáticos prescritivistas hoje recomendam **onde**. Machado de Assis, é verdade, já parece observar a atual distinção, embora se encontre, aqui e ali, a mesma prática de seus antecessores:

"Clarinha estremeceu, e deixou-se ficar **aonde** estava."

"Mas ao passar pela Rua do Conde lembrou-se que Madalena lhe dissera morar ali; mas **aonde**?"

Caldas Aulete declara, muito simplesmente, que "os clássicos e o povo não distinguem **onde** de **aonde**". Mestre Aurélio abre uma extensa explicação no verbete **aonde**, no qual conclui que os melhores autores, dos mais antigos aos mais modernos, não fazem distinção entre as duas formas. Houaiss registra que "é corrente, na linguagem informal, o emprego de **aonde** em vez de **onde**, uso encontrado também em escritores clássicos". Como são bons dicionaristas, não podiam negar a autoridade de todos aqueles escritores que sempre usaram como exemplo.

(3) **E NÓS, COMO FICAMOS?** – Olhe, Diego, fica evidente que os autores prescritivistas estão defendendo a existência de um padrão onde não havia nenhum; essa distinção rigorosa entre **onde** e **aonde** é coisa recente, de cinquenta anos para cá (para uma língua humana, que vive milênios, isso não passa de um quarto de hora). Só o tempo vai dizer se ela está motivada por uma necessidade de criar uma distinção realmente útil, ou se ela nasce daquela sanha repressiva que caracteriza muita regrinha tola e sem ciência que anda por aí. O diabo, Diego, é o que devemos fazer enquanto as coisas não ficam bem definidas; o conselho que lhe dou é o mesmo que já dei em situações similares: siga a posição (1), que vai deixar as suas frases vestidinhas de acordo com a norma gramatical da moda, mas respeite a posição (2), que descreve o que realmente acontece. Você sabe como é: uma coisa é como as pessoas se vestem, outra é como elas deveriam se vestir. Você não acredita em convenções? Então, vá a um casamento vestido do jeito que preferir. Agora, você tem uma certa preocupação com a opinião dos outros? Então é bom botar uma gravatinha (e ficar invejando o primo que foi de jeans e camisa polo). Assim é com a linguagem. Escolha, e aguente.

P.S.: Quer saber como eu faço? Não uso nunca o **aonde**.

implicar

> "A crise do petróleo vai implicar **em** aumento nos preços." – Veja por que esta frase é condenada pela norma culta.

*Prezado Professor, aprendi que o verbo **implicar** no sentido de "trazer como consequência, acarretar", é verbo transitivo **direto**: "A assinatura do presente contrato **implica a aceitação** de todas as suas cláusulas". No entanto, em "A energia está associada a diferentes processos, o que implica **que** a natureza das partículas subatômicas seja intrinsecamente dinâmica", este "que" grifado não está contrariando aquela regra gramatical?*

Evilásio A. – Anápolis (GO)

Meu caro Evilásio, o verbo **implicar**, como você corretamente afirmou, é transitivo **direto**, ou seja, como ensinava a minha saudosa professora da 5a série, "o que implica, implica **alguma coisa**". Isso significa que devemos evitar, na forma culta, a regência indireta, com preposição **em**, muito usada na fala descontraída – "*desistir agora implica **em** perder tudo", "*a assinatura do contrato implica **na** aceitação de todas as suas cláusulas". Essa preposição **em** só vai aparecer quando usarmos o verbo no sentido especial de "envolver alguém em ato ilícito": "No seu depoimento à CPI, ele **implicou** o deputado **no** escândalo do Mensalão".

Ora, nos dois exemplos que você apresenta – "o contrato implica **a** aceitação" e "implica **que** a natureza..." –, o verbo está competentemente acompanhado de seus objetos diretos. Em "o que implica **que a natureza das partículas subatômicas seja intrinsecamente dinâmica**", a oração grifada, como você bem sabe, é apenas uma oração subordinada substantiva **objetiva direta**. Como vê, são exemplos idênticos da mesma regra.

chegar em?

*Um leitor anônimo (custava assinar?) desconfia da resposta fornecida pela banca de um concurso vestibular: "Segundo o examinador, na frase **O noivo chegou atrasado na igreja** houve uma transgressão da norma culta. Gostaria que você apontasse o erro, se houver!".*

Meu caro Anônimo, na norma culta, no Português escrito, os verbos de **movimento** – especialmente **ir** e **chegar** – regem a preposição **A**: quem chega,

chega **A** (e não **EM**). De acordo com esse princípio, portanto, a forma "correta" da frase seria "O noivo chegou atrasado **À igreja**", com acento de crase e tudo. É evidente que a fala (tanto a popular quanto a culta) está trocando essa preposição por **em**, mas é um uso ainda condenado em exames e concursos.

assistir

*Vera Santos Bonfim, da Bahia (com esse nome, só pode ser de Salvador...), pergunta: "Devemos usar o verbo **assistir** (sentido de 'atender') seguido de **ao** ou de **o**? É assistir **AO** trabalhador ou assistir O trabalhador?".*

Prezada Vera Lúcia, se entendi bem, você está falando de **prestar assistência ao trabalhador**, não é? Nesse caso, embora os dicionários digam que podemos optar entre a regência direta e a indireta, a tendência majoritária na língua culta é deixar o verbo **assistir** como transitivo **direto**, isto é, **sem** a preposição: "O Estado deve **assistir o trabalhador**", "devemos **assisti-lo**", "ele deve **ser assistido** pelo Estado" (note que, aqui, a possibilidade de usá-lo na voz passiva confirma que ele é transitivo direto).

Este mesmo verbo, quando usado com o sentido de "ver, presenciar", tem regência **indireta** no Português culto formal: "Nós assistimos **à peça**", "Eu não assisti **ao jogo**". Com base nisso, muitos autores tradicionais não aceitam que, nesses casos, o verbo seja levado para a **passiva** (que, como você sabe, é uma característica exclusiva dos transitivos **diretos**): "*O jogo **foi assistido** por cem mil espectadores" seria uma versão inaceitável de "Cem mil espectadores assistiram ao jogo".

Somos obrigados a reconhecer, no entanto, que vem ocorrendo, na prática dos escritores modernos, um abandono progressivo dessa regência **indireta**, sinalizando a clara tendência desse verbo tornar-se exclusivamente transitivo **direto**; em pouco tempo, os gramáticos serão obrigados a admitir como aceitáveis frases que hoje eles ainda condenam, como "Vou assistir o jogo", "As peças que assisti", "Qualquer espetáculo que você assista", "Vamos assistir a sessão", etc. O fato desta tendência já vir assinalada no dicionário do Houaiss, por exemplo, só vem confirmar minha suposição.

alguém que **lhe queira**

*Marcelo, de São Paulo, estranhou o trecho "assim ela já vai, achar um cara que **lhe queira**, como você não quis...", na música* **Acima do Sol***, do grupo mineiro Skank. "O Skank é um grupo que costuma ser gramaticalmente correto, mas aqui não deveria ser 'um cara que **a queira**'?"*

Meu caro Marcelo, o Skank é bom de letra mesmo! O verbo **querer** normalmente é transitivo direto: "eu quero **o** contrato, **quero-o**". No entanto, quando tem o significado de **gostar de alguém**, como é o caso desta música, passa a ser **transitivo indireto**: "eu quero muito **ao** meu filho, **quero-lhe** muito".

atender

*Antônio José S., de Guaratinguetá (SP), leu, num artigo escrito por mim, a frase "**atende as necessidades** básicas do decoro". Curioso, pergunta: "**Atender** não é um verbo transitivo **indireto**? Assim, você não deveria ter escrito 'atende **às** necessidades básicas do decoro?'."*

Meu caro Antônio José, o ***Dicionário de Regência Verbal*** de Celso Pedro Luft, mestre de todos nós, coloca **atender** como indiferentemente transitivo **direto** ou **indireto**, com acentuadíssima tendência a ficar exclusivamente **direto**. Afinal, ele é um verbo que pode ser passado para a voz passiva ("as necessidades **foram atendidas**") – e, como você deve saber, só os transitivos diretos têm o privilégio de apresentar passiva. Em outras palavras: você está certo, eu estou certo – mas prefiro a minha versão.

dignar-se de

Há muitos verbos que vêm mudando sua regência ao longo da história de nossa língua; **dignar-se** é um deles.

Prezado Professor, gostaria de saber se está correta a preposição empregada na frase "Ante o exposto, requer se digne Vossa Excelência ***em*** *receber os presentes embargos".*

João Alcides – Advogado

Meu caro João, a sintaxe culta manda escrever "requer se digne Vossa Excelência **de** receber os presentes embargos"; admite-se, também, a supressão da preposição: "requer se digne Vossa Excelência receber os presentes embargos", embora a primeira forma seja a preferida pelos autores tradicionais (especialmente os que se ligam ao meio jurídico).

Na fala culta, porém, o verbo vai pouco a pouco trocando a sua preposição para "**A**": "Não se dignou **a** recebê-los" – fato que, mais cedo ou mais tarde, modificará também a regência deste verbo no Português escrito. O "dignar-se **em**" é que não tem defensores. Por isso, faça como eu faço: quando escrevo textos formais, uso "dignar-se **de**"; quando falo, uso "dignar-se **a**". Afinal, quando vou a um banquete oficial (em sonhos...), uso os talheres de um jeito; em casa, mudo um pouquinho o estilo – como qualquer ser humano normal.

Curtas

produzido **com** plástico

Alfredo K., de Gravataí (RS), esbarrou numa dúvida na hora de decidir os dizeres de uma embalagem para um acessório de banheiro: "Produzido **em**, **com** ou **de** plásticos de engenharia"? "Pelo que verifiquei na gramática de Evanildo Bechara

e mesmo no ***Houaiss***, parece-me que a preposição **de** seria a mais adequada”.

Prezado Alfredo, sinto dizer que você errou os dois pregos e bateu bem na tábua: **de** seria exatamente a preposição que eu não usaria com o verbo **produzir** (se fosse “**feito de** plástico”, seriam outros quinhentos). “Produzido **com**” é a preferível; “produzido **em**” também pode ser usado, mas tem críticos ferozes, que consideram essa expressão um galicismo.

constar em

Andrea Teixeira gostaria de saber se o uso da preposição **de** está correto em expressões como “**consta da** norma” ou “**tenho de** ir”. “Não deveria ser **consta na** e **tenho que**, respectivamente?”

Prezada Andrea, pelo Português culto formal, devemos usar **constar em** quando nos referirmos à ocorrência de alguma coisa em determinado lugar: “meu nome consta **na lista**”; “o detalhe não constava **no** edital”. **Constar de** é outra coisa: significa “ser composto de” – “O cardápio consta **de** entrada, prato principal e sobremesa”.

Quanto ao verbo **ter** com o sentido de “dever”, a norma culta escrita, bem formal, prefere a preposição **de**: “Nós temos **de** fazer”, “Vocês têm **de** entender”, e assim por diante.

obedecer-lhe

Eduardo B., de São Paulo, gostaria de tirar a seguinte dúvida: “Quando falo com um amigo, está correto dizer “eu **te** obedeço”; agora, como devo falar a meu diretor? “Eu **lhe** obedeço” ou “Eu obedeço **ao Sr**.”?

Prezado Eduardo, você pode usar “Eu **lhe** obedeço” com seu chefe; esta é a forma correta da 3a pessoa, uma vez que o verbo **obedecer** é transitivo **indireto**. No entanto, se quiser ser mais formal, você pode usar, em vez do pronome oblíquo, qualquer uma das várias formas de tratamento para a 3a: “Eu obedeço **ao senhor**”, “obedeço **a V. Senhoria**”, “obedeço **a V. Majestade**”. Fica ao gosto do freguês.

proceder a

Silmara, de Santo André (SP), tem dúvidas quanto à regência do verbo **proceder**. O certo é “proceder **o** integral cumprimento da obrigação” ou “proceder **ao** integral cumprimento da obrigação?”

Prezada Silmara, “vamos proceder **ao** sorteio”, “vamos proceder **à** escolha” – é transitivo **indireto**, sempre com a preposição “**A**”.

dentre?

A leitora Angélica ficou intrigada com a palavra **dentre**, e quer saber se ela existe e onde se aplica.

Minha cara Angélica, não é tão raro assim, esse **dentre**. É a forma combinada de duas preposições, **de** e **entre**. Vieira cita vários exemplos da Bíblia: “Escolheu **dentre** eles doze, que chamou apóstolos” (Lc. 6,13); “Cinco **dentre** elas eram loucas, e cinco prudentes” (Mt. 25,2);”Sairão os anjos, e separarão os maus **dentre** os justos” (Mt. 13,49).

parabenizá-lo?

A colega Sandra N., professora de Português de Toledo (PR), gostaria de saber se usamos o pronome **lhe** com o verbo **parabenizar**, já que, segundo Houaiss, damos parabéns **A** alguém. Pergunta: “Isso o torna verbo transitivo indireto, cujo pronome deve ser o **lhe**?”.

Minha cara Sandra, dê uma lida mais demorada no ***Houaiss***, e você vai ver que ele classifica **parabenizar** como **transitivo direto**. Aliás, assim são os exemplos que ele dá: “parabenizar **O** patrão”, “parabenizar **O** Instituto de Filologia”. Não podemos “desenvolver” a regência deste verbo com base em **dar parabéns A**, como você fez, porque essa é a regência do verbo **dar** (quem dá, dá **alguma coisa** [parabéns] A **alguém**). Portanto, queremos **parabenizá-lo**. Note que ele é tão transitivo direto que até admite a transformação passiva (“Ele foi parabenizado pelos colegas e amigos”).

duplo objeto indireto

O leitor Paulo gostaria de saber se a frase “Falaram de vocês ao diretor” está de acordo com a norma culta e se podemos afirmar que “de vocês” e “ao diretor” são **objetos indiretos**.

Meu caro Paulo, sim, são dois objetos indiretos. Isso não é tão raro quanto possa parecer: concordar **com** alguém **a respeito de** algo, conversar **com** alguém **sobre** algo, perguntar **A** alguém **por** outra pessoa, orar **a** alguém **por** alguma coisa ou alguma pessoa, falar **de** alguém ou alguma coisa **a** outra pessoa, etc. – todos eles exemplos da gramática de Celso Pedro Luft.

gostar que

Gastón Gutiérrez, de Buenos Aires, estudante de Português, pergunta: "Sempre me disseram que o verbo **gostar** é sempre gostar **de**. Mas outro dia um colega disse que gostar **que** é aceito e, nesse caso, não precisa o uso da preposição. Ele tem razão?".

Prezado Gastón, mesmo os verbos transitivos indiretos (gostar **de**, precisar **de**, etc.) costumam perder a preposição quando seguidos de uma **oração substantiva objetiva indireta**: compare "eu gosto **de** música", "eu preciso **de** tempo" com "eu gostaria **que o senhor participasse**", "eu preciso **que todos colaborem**". Esta supressão da preposição faz com que a frase soe melhor e deixa-a mais fácil de pronunciar – daí a preferência que conquistou. É claro que não estaria errado "eu gostaria **de que** o senhor participasse", mas eu particularmente não uso, nem conheço muita gente que o faça. Abraço. Prof. Cláudio Moreno

agradeço **a** Deus

César Marques S. hesita entre "agradeço **à Deus**", "agradeço **ao Deus**" ou ainda "agradeço **a Deus**". Conclui: "Penso que a última opção está incorreta, mas encontrei esta forma em dois sites".

Meu caro César, mas que pontaria! A única forma correta é a terceira, exatamente a que você recusou: "Agradeço **a Deus**". A primeira está errada porque **Deus** é masculino, e usar acento de crase antes de um substantivo masculino é simplesmente impossível, mesmo se tratando de tão augusto personagem. A segunda está errada porque não usamos artigo definido antes de **Deus**: "confio **em** Deus" (e não "confio **no** Deus"), "O homem põe, Deus dispõe" (e não "O homem põe, **O** Deus dispõe). Haveria, é claro, circunstâncias

em que poderíamos usar **ao Deus**: “Ele se referia **ao Deus** da misericórdia, não **ao Deus** do castigo e da punição” – mas acho que não era isso que você tinha em mente.

deparar é pronominal?

Karina G., do Rio de Janeiro, estranhou a frase: “e **me deparei com** um verdadeiro caos”. No sentido de “afrontar”, não seria errado o emprego do pronome **me** junto ao verbo? Não seria “e **deparei com** um verdadeiro caos”?

Minha prezada Karina, não, não é errado; na verdade, é a regência atual desse verbo. Já se encontra isso em Machado; veja a Clarice Lispector, em exemplo do verbete “deparar”, do ***Aurélio***: “E **deparou-se com** um jovem forte, alto, de grande beleza”. A regência originária deste verbo (deparar alguma coisa a alguém) já não é mais usada; as duas vigentes são **deparar com** ou **deparar-se com** alguma coisa – sempre transitivo indireto, seja pronominal, seja simples.

através de

K. Schmidt, de Ribeirão Preto (SP), sempre ouviu os gramáticos reprovarem o uso da expressão **através de** com o sentido de “por meio de”; porém, Houaiss aceita esse emprego e mostra “educar **através de** exemplos” e “conseguiu o emprego **através de** artifícios”. Ela pergunta: “Está correto, afinal? É mais um caso de expressão genuinamente errada, no entanto aceita em decorrência do disseminado emprego?”.

Minha prezada K., você sempre ouviu os “pequenos” gramáticos dizerem isso. Os grandes não se preocupavam com essas minúcias, que são artificiais e inexpressivas, e que escritores do século XIX (para não citar os modernos),

como Euclides e Eça de Queirós, não levavam em consideração. Há muitas "autoridades" por aí, com pouco estudo, que ficam batendo em pequeninas regrinhas que nem o público (e, como você está a ver, nem mesmo os dicionários) observa; o pavor delas é ver chegar o dia em que isso for descoberto; nesse dia, elas ficarão sem ter o que "ensinar", porque não entendem muito além dessas bobagens.

domiciliado **à** rua

Savero S., de Aparecida do Taboado (MS), gostaria de saber se o acento de crase empregado antes de rua está correto na frase "residente e domiciliado **à** rua XV de Novembro".

Meu caro Savero, não se trata de saber se está ou não correto o acento de crase. O problema é outro: a preposição adequada é **em** ou **a**? Para os gramáticos tradicionais, mais rigorosos, o correto é "residente e domiciliado **na** rua XV de Novembro". Eles alegam que, tradicionalmente, os verbos de **quietação** (**morar**, **residir**, **situar-se**, etc.) exigem a preposição **em** – no que têm razão. No entanto, o uso moderno insiste em substituir esse **em** pelo **a**; nesse caso, vão surgir as circunstâncias necessárias para a ocorrência de crase e, consequentemente, o emprego do acento grave: "residente e domiciliado **à** rua XV de Novembro". Eu, particularmente, uso sempre o **em**.

morar **na** rua

A leitora Sunguela escreve do Ceará, perguntando qual é a preposição adequada: "Maria reside **à** ou **na** rua Carlos Silva"?

Minha cara Sunguela, os gramáticos prescritivistas recomendam, por

unanimidade, “residente **na** rua tal, morador **na** rua tal, sito **na** rua tal”. Se você quiser ficar dentro da etiqueta, use assim também. Alguns mal-humorados professores alegam que isso significaria morar “**na**” rua, e na rua ninguém mora, mas sim nos prédios e nas casas. É tolice; embora eu também nada veja de mal em usar a preposição **a**, é a preposição **em** que vem sendo preferida pelos autores clássicos e modernos de nosso idioma.

servir **ao** Senhor

Mariana B., de Piracicaba (SP), diz que sua mãe comprou um pano de secar louça em que estava escrito “Devemos servir **o** Senhor com alegria”. O certo não seria **ao** Senhor?

Minha cara Mariana, o verbo **servir** é transitivo **direto**, isto é, exige um complemente **sem** preposição: “Eu sirvo meu reino”, “Sete anos de pastor Jacó servia Labão, pai de Raquel, serrana bela” (Camões). Contudo, por uma idiossincrasia de nossa língua, os verbos transitivos diretos ganham uma preposição “**A**” quando nos referimos a Deus. Essa preposição é meramente virtual, e o complemento é o esquisitíssimo **objeto direto preposicionado**, do qual você já deve ter ouvido falar: “Julieta amava Romeu”, mas “Julieta amava **a** Deus”; “ele respeitava seu amigo”, mas “ele respeitava **ao** Senhor”. O que você estranhou na frase foi a falta dessa tradicional preposição: “Devemos servir **ao** Senhor com alegria”.

transitivos diretos com preposição?

Ronaldo O. escreve de São Paulo: “Tenho visto em várias publicações frases como ‘A equipe é **constituída por** dois profissionais’, ‘O grupo é **constituído de** dois profissionais’. Ocorre que o verbo **constituir** é transitivo direto, portanto, não

admitindo preposição. Como se explica?".

Meu caro Ronaldo, você está com a razão ao observar que **constituir** é transitivo direto. Contudo, as duas estruturas que você destacou são frases na **voz passiva**. Lembro-lhe que uma das propriedades mais características dos **transitivos diretos** é a possibilidade de ser passados para essa voz (o que é absolutamente impossível com os indiretos). O que está preposicionado aqui é o **agente da passiva**, que corresponde, na ativa, ao sujeito. "**Dois profissionais** (sujeito) constituem a equipe" = "a equipe é constituída **por dois profissionais** (agente da passiva)".

reclamar

Alexandra W., de Ceará-Mirim (RN), não consegue decidir qual a forma correta: "Empresários reclamam atraso dos pagamentos" ou "Empresários reclamam **de** atraso nos pagamentos"?

Minha cara Alexandra, quando eu reclamo **o pagamento**, estou exigindo que me paguem; se, no entanto, reclamo **do** pagamento, estou insatisfeito com o que me pagaram. São duas coisas totalmente diferentes. No seu exemplo, os empresários reclamam **do** atraso (estão fazendo reclamações).

indagar

A leitora Cláudia P., de Montevidéu (Uruguai), gostaria de saber qual das duas versões é a melhor: "O rapaz **indaga o** cientista a respeito de como foi que ele teve tal ideia" ou "O rapaz **indaga ao** cientista a respeito de como foi que ele teve tal ideia"?

Prezada Cláudia, o seu **indagar**, nesta frase, atrapalha como uma pedra no sapato. Desculpe a franqueza, mas a primeira forma é errada ("O rapaz **indaga o** cientista"), e a segunda fica desajeitada ("**indaga ao** cientista a respeito de como foi"). Eu trocaria, sem hesitação, por **perguntar**: "O rapaz **pergunta** ao cientista como ele teve tal ideia". Bem mais limpo e um pouco mais elegante. Agora, se você fizer questão de usar o **indagar**, sua frase poderia ficar assim: "O rapaz indagou ao cientista como foi que ele teve tal ideia".

4. Crase

Todo mundo sabe que a crase é um fenômeno que ocorre quando dois **As** se encontram no interior de uma frase: a preposição **A**, que fica à esquerda, encontra outro **A**, que fica à sua direita. Ora, isso só poderá ocorrer, rigorosamente, **em duas situações**: (1) ou antes de um **substantivo feminino** (que tenha o artigo **A**), (2) ou antes de um **pronome demonstrativo** que comece por essa vogal (**a**quele, **a**quela, **a**quilo). Fora disso, em qualquer outra situação, é impossível que se encontrem os dois **As** necessários para esse casamento.

Sempre fiquei espantado ao ver a esmagadora maioria dos livros didáticos destacarem os casos em que **não pode ocorrer** esse encontro de vogais e, consequentemente, o acento grave. Basta sabermos que **só nos dois casos acima** o enredo começa a ficar interessante, isto é, só nos dois casos acima podemos começar a nos preocupar com a ***possibilidade*** – friso: a ***possibilidade***, não ainda a certeza – de que tenhamos de utilizar esse incompreendido acento. Ensinar os casos em que **não** há crase é o mesmo absurdo e a mesma perda de tempo que o Detran publicar a lista das placas que **não** foram multadas, ou a universidade divulgar, no vestibular, a lista dos candidatos que **não** foram aprovados.

Não vamos ser ingênuos a ponto de afirmar, entretanto, que esse ensino "ao contrário", pouco inteligente, seja a causa de nós termos tantos problemas com a crase. Que o mau ensino transforme num mistério o que deveria ser uma coisa relativamente simples, isso nós podemos entender. O fato de que a maioria dos autores didáticos não entendeu muito bem o fenômeno faz com que, *ipso facto*, a maioria dos brasileiros se atrapalhe com o emprego do acento grave. Até aí, tudo bem.

Agora, se isso justifica a **hesitação** e a **dúvida** que as pessoas têm, com certeza **não é o motivo que as induz ao erro**. Certamente não serão essas explicações deficientes das gramáticas o que leva as pessoas ao emprego constante de acento de crase antes de masculinos, verbos, numerais e outras classes de vocábulos que, obviamente, não comportam um artigo antes deles. A Linguística moderna nos explica que todo erro que é cometido por uma extensa faixa de usuários deve ter alguma forte razão subjacente; é muito grande a incidência de erros do tipo ***barco à vapor***, ***escreveu à lápis***, ***começou à chorar***, ***entregou à ela***, ***trafegava à 60km***. O mau ensino não pode ser a causa de tantas pessoas quererem pôr o acento aí! Em outras palavras: se posso responsabilizar os maus instrutores de direção pelos maus motoristas que infernizam o trânsito, não poderia responsabilizá-los se um número expressivo de seus alunos resolvessem se atirar, de carro e tudo, pelo penhasco abaixo. De onde vem a

vontade de colocar esses acentos indevidos? Acredito que isso seja apenas a materialização da tendência instintiva (já destacada pelo incomparável Celso Pedro Luft, patrono deste ***Guia***) de trocar o sistema vigente por outro mais simples, que consistiria, à francesa, em acentuar sempre o A **quando ali estivesse a preposição presente**.

Said Ali já tinha demonstrado que os escritores de nosso idioma, desde o século XVI, usavam acentuar também a **simples preposição** antes de palavra feminina, em expressões como **à faca**, **à espada**, **à fome**, embora expressões equivalentes no masculino deixassem bem claro que não havia aqui o encontro de dois **As** (**a machado**, **a martelo**). Na mesma linha, algo foi ensaiado por José de Alencar, no século XIX, o que lhe valeu a crítica de um dos gramáticos "medalhões" da escola do Rio de Janeiro, que fez um estudo sobre a linguagem alencariana, mostrando que, infelizmente, o autor de ***Iracema*** não sabia usar nem a crase... Ele não entendeu que Alencar e muitos escritores de sua época usavam o acento apenas para distinguir o **artigo** da **preposição**.

Uma advertência final: para indicar a ocorrência da crase, nosso sistema ortográfico escolheu o **acento grave**; no entanto, no uso corrente, esse acento passou a ser chamado também de **crase**, o que levou à formação do verbo **crasear** (já presente no ***Houaiss*** e no ***Aurélio***), verbo de que não gosto, mas que está amplamente consagrado. Nas situações em que os professores rigorosos dizem que um determinado "**A**" **leva acento de crase**, o falante comum prefere dizer que o "**A**" é **craseado**; eu prefiro a primeira hipótese.

A ocorrência da crase envolve, portanto, a presença da **preposição** – que é uma questão de **regência** – e a presença do **artigo**. A **regência** já foi abordada no **capítulo 3**; passamos agora a examinar alguns pontos importantes sobre o **artigo**, antes de entrar na crase propriamente dita.

4.1 O uso do artigo

Bahia e Recife

> Antes de **nomes geográficos**, o uso do artigo às vezes é obrigatório, em outras, é facultativo.

Prezadíssimo Professor, sem querer abusar de sua santa paciência, trago uma

*dúvida que surgiu ao ler sua explicação sobre o uso do artigo definido antes de **Recife**, no **Guia Prático 2**, em que o senhor deixa claro que, sendo o nome desta cidade também a designação de um acidente geográfico, pode-se usar tanto "**de** Recife" quanto "**do** Recife". Pergunto: seria essa regra aplicável quando nos referirmos à **Bahia**? Poderia ser dito "venho **de** Bahia"? Em caso afirmativo, a crase também seria facultativa, isto é, poderíamos escrever, indiferentemente, "vou **à** Bahia" ou "vou **a** Bahia"?*

David A. – Maceió (CE)

Meu caro David, acho que você fez aqui uma pequena confusão, pois o caso de Recife não tem nada a ver com o caso da Bahia. **Recife** é uma **cidade**, e o nome das cidades geralmente não é acompanhado do artigo, em Português; como, entretanto, refere-se a um acidente geográfico (**os recifes**), admite-se também que venha com artigo – "venho **de** Recife" (seguindo a regra geral) ou "venho **do** Recife" (seguindo o costume da maior parte dos falantes). Com o nome dos **estados**, contudo, a coisa é diferente: eles se dividem entre os que **não têm** artigo (venho **de Alagoas**, **de Minas Gerais**, **de São Paulo**, **de Tocantins**) e os que **têm** (venho **do Pará**, **da Paraíba**, **do Paraná**, **da Bahia**).

Enquanto o uso popular (e, muitas vezes, histórico) registra a possibilidade de **incluir** um artigo antes do nome de certos estados ("**as** Alagoas", "**as** Minas Gerais"), o que você está propondo é exatamente o caminho inverso: **excluir** o artigo que acompanha a **Bahia** – possibilidade que a língua não nos oferece. Você pode imaginar alguém dizendo que vem "**de** Pará" ou "**de** Amazonas"? Sempre vai ter de usar o "**A**" com **Bahia**; ora, o resto todos nós já sabemos: se este "**A**" encontrar uma preposição "**A**", a crase será inevitável.

se vou a e **volto da**

O Professor mostra como o antigo versinho "Se vou **a** e volto **da**, crase **há**" tem muito mais a ver com o artigo do que com a crase.

Caríssimo Professor, escrevo-lhe para partilhar uma velha recordação de infância que foi resgatada de tempos olvidados, ao ler um de seus artigos acerca do

*emprego da crase... A minha mestra de Português, perante nossas dúvidas nesse tópico, dizia: “Meus alunos: se vou **a** e volto **da**, crase **há**; mas se vou **a** e volto **de**, crase para quê”? Boa mnemônica, não acha?*

Sandra Lourenço – Coimbra, Portugal

Prezada Sandra, eu não sei a idade que você tem, mas deve ser algo geracional: eu também aprendi assim, no tempo em que eu tinha todo o cabelo e todas as esperanças do mundo. Ainda acho muito boa essa rimazinha mnemônica, mas chamo a atenção para um detalhe que me passava despercebido naquela época: ela tem muito menos a ver com a **crase** do que com **o uso do artigo**. Explico.

Nosso idioma nem sempre usa o artigo antes dos nomes de lugar (países, estados, cidades): moro **em** Alagoas, mas **na** Bahia; venho **de** Portugal, mas **do** Japão, e assim por diante. Aquele versinho, portanto, serve apenas para saber quais os **nomes de lugar** que são precedidos de **artigo feminino**; a crase vai ser apenas uma consequência. Por exemplo, se eu preciso saber como grafar cada “**A**” na frase “Na minha excursão, fui **a** Cuba, **a** Holanda, **a** Bélgica e **a** Israel”, aplico a esperta rimazinha e obtenho o seguinte: “Volto **de** Cuba, **da** Holanda, **da** Bélgica e **de** Israel” – o que me indica que **Cuba** e **Israel** não têm artigo e, por consequência, não vai ocorrer a crase (“Fui **a** Cuba, **à** Holanda, **à** Bélgica e **a** Israel”). É tiro e queda! Contudo – repito – só funciona com esses locativos. Para todos os demais casos em que temos dúvida, só mesmo o miolo resolve. Um abraço, Sandra, e obrigado pela recordação.

do ou **de** Paulo?

Devemos ou não usar artigo antes de **nomes próprios**?

*Meu caro Professor, eu gostaria de esclarecer se estão corretas as três formas da seguinte frase: (1) A casa é **do** Paulo, **da** Renata e **do** Marcelo. (2) A casa é **do** Paulo, Renata e Marcelo. (3) A casa é **de** Paulo, Renata e Marcelo.*

Renato de Mendonça

Meu caro Renato, o leque deve ser ampliado para quatro opções:

(1) A casa é **do** Paulo, **da** Renata e **do** Marcelo.
(2) A casa é **de** Paulo, **de** Renata e **de** Marcelo.
(3) A casa é **do** Paulo, Renata e Marcelo.
(4) A casa é **de** Paulo, Renata e Marcelo.

Tanto a primeira quanto a segunda estão corretas; a diferença entre elas está no emprego – ou não – do **artigo** antes do **nome próprio**, o que é uma escolha livre para o falante. Podemos optar entre "o carro **de** Marta" e "o carro **da** Marta", "o livro **de** Pedro" ou "o livro **do** Pedro". Em geral, os gaúchos preferem usar o artigo, enquanto o resto do país prefere não fazê-lo. Você deve escolher a forma que mais lhe agrada.

A terceira e a quarta também se distinguem nesse mesmo ponto, mas apresentam, além disso, uma peculiaridade considerada "moderna" por alguns: a preposição **de** vem antes do primeiro item da relação, apenas. Eu não gosto e não uso; prefiro, como nas duas primeiras versões, manter o **paralelismo** sintático, repetindo a preposição antes de cada item. Embora estas duas últimas formas sejam aceitas, acho que você deveria ficar com as duas primeiras; além de mais formais, são mais elegantes.

em França?

> Luís XV era rei **da** França ou rei **de** França? Paris fica **na** França ou **em** França?

*Caro Professor, voltei a estudar, depois de vários anos afastado dos bancos escolares. Na semana passada, aprendi que, ao me referir à França, devo escrever "**em** França" e não "**na** França". Está correto? É novidade? Isso também se usa para outros países?*

Jorge Luiz B. – Cuiabá (MT)

Meu caro Jorge, se você estiver em Portugal, vai ouvir muitas vezes "**em**

França", "**em** África". No Brasil, no entanto, isso é completamente inadequado. As pessoas cultas (e todos os escritores que merecem esse nome, inclusive o supremo Machado de Assis) escrevem "**na** França", "**na** África", pois esses nomes geográficos são usados, aqui, com artigo. Dizemos que o livro veio "**da** França", e não "**de** França", como querem alguns (raros) professores equivocados. Além disso, abra o olho: se você não usar artigo antes de **França**, vai terminar escrevendo "Fomos **A** França", sem acento de crase; isso fica bem em Portugal, mas aqui vai ser tachado de erro, mesmo. Em Roma, devemos agir como os romanos; aqui no Brasil é assim.

artigo antes de relativos

> A mais importante diferença entre os pronomes relativos **que** e **qual** é que só o segundo pode ser antecedido de artigo definido.

*Caro Prof. Moreno, no setor jurídico em que trabalho, costumamos usar a frase "Apelação e remessa oficial **a que** se nega provimento" para significar que se está negando provimento tanto à apelação quanto à remessa. Para deixar bem claro que estamos negando provimento aos dois elementos, não seria melhor acrescentar o artigo no plural e escrever "Apelação e remessa oficial **às que** se nega provimento"?*

Luciana O. – Brasília (DF)

Minha cara Luciana, você indicou um bom rumo, mas enganou-se de endereço. A sugestão de usar o artigo é boa, mas não pode ser feita com o relativo **que**. Este pronome jamais virá antecedido de artigo, a não ser que haja um **substantivo elíptico** – mas isso é vinho de outra pipa. Talvez o que você quisesse propor fosse algo como "Apelação e remessa oficial **às quais** se nega provimento"; aí sim, você teria razão, porque ficaria muito mais fácil para os leitores entenderem do que se trata.

Esse comportamento diferente do **que** e do **qual**, com relação a artigos, fica bem evidente quando comparamos estruturas como "os filmes **a que** assisti/**aos quais** assisti", "os ideais **por que** lutamos/**pelos quais** lutamos", "a peça **a que** assisti/**à qual** assisti", e assim por diante: **qual** é sempre antecedido de artigo,

coisa que jamais acontece com o **que**.

Os eventuais casos de crase antes deste pronome se devem à presença de um artigo pertencente a um **substantivo elíptico** (**subentendido**): "Essa rua é paralela **à** [rua] **que** leva o nome de meu pai" pode ficar "Essa rua é paralela **à** [...] **que** leva o nome de meu pai"; "Não me refiro **às** [alunas] **que** chegaram cedo, mas **às** [alunas] **que** chegaram tarde" pode ficar "Não me refiro às alunas que chegaram cedo, mas **às** [...] **que** chegaram tarde". Por isso, seria agramatical a forma proposta por você, "apelação e remessa oficial ***às que**...". A forma como vocês costumam escrever, portanto, está correta.

Curtas

leve **o** quanto puder

Francisco F., de Brasília (DF), quer saber se o correto é "aproximei-me **O** quanto pude" ou "aproximei-me quanto pude".

Meu caro Francisco: "aproximei-me **O** que pude", "aproximei-me **O** máximo que pude", "leve **O** quanto puder", "gastei **O** mínimo", etc. – veja como você sempre terá aquele **O**, que uns interpretam como **pronome**, outros como **artigo** – nesse caso, acompanhando um substantivo que está subentendido. Seja ele o que for, sempre deveremos usá-lo. Vamos encontrar autores que o consideram desnecessário em construções como "gaste [**o**] quanto quiser", "economize [**o**] quanto puder", mas o uso literário parece ter preferido manter este **O**.

todo x **todo o** (na fala)

A leitora Isabel Fernandes quer saber sobre o uso de **todo** + **o**. Segundo ela,

falamos coloquialmente “**todo mundo** vai querer imitar você”, com o sentido de “**todas as** pessoas”. Ela pergunta se o certo não seria “**todo o mundo** vai querer imitar você”.

Prezada Isabel, nem você nem eu sabemos como falamos isso, porque **dizer** “**todo o** mundo” ou “**todo** mundo” sempre vai dar na mesma sequência fonológica /**todumundu**/. Como falam os caipiras, “dizido é uma coisa, escrevido é outra”. Não esqueça que a escrita, com todas as suas regras ortográficas e gramaticais, é uma realidade que não chega a 30% do gigantesco fenômeno que é a língua falada.

Agora, para que você não pense que eu desviei da pergunta, informo que o costume é usar **todo mundo** quando queremos falar de **todas as pessoas**, reservando **todo o mundo** para quando queremos falar do **planeta inteiro** – embora, faço questão de frisar, esta diferença não seja tão rígida como alguns apregoam.

Cubatão tem artigo?

José O. L., de São Paulo, pergunta qual é a forma correta (e qual a regra) com relação à cidade de Cubatão: “foi para **o Cubatão**” (análogo a “foi para **o** Rio de Janeiro), ou “foi para **Cubatão**” (análogo a “foi para São Paulo”)?

Meu caro José, foi **para Cubatão**, veio **de Cubatão**; foi **para Sorocaba**, veio **de Sorocaba** – note como **não** costumamos usar artigo com o nome das cidades. O **Rio de Janeiro** é um dos raros casos, principalmente por influência do substantivo comum (**o rio**) e da confusão histórica entre a cidade e o estado do Rio.

Secretaria **da** ou **de** Saúde?

Washington Cezar A., de Porto Seguro, precisa saber se a forma correta é “Secretaria Municipal **de** Saúde” ou “Secretaria Municipal **da** Saúde”.

Meu caro Washington, vejamos como se faz no âmbito federal: Ministério **da** Cultura, Ministério **da** Saúde, Ministério **da** Educação, Ministério **do** Desenvolvimento, Ministério **da** Integração (nem todos eles existem, mas já existiram). Note que o artigo definido está sempre presente, junto com a preposição. Essa é uma daquelas opções que a língua vai definindo, silenciosamente, em seu curso de séculos. Acho que seria sábio seguir o exemplo e escrever “Secretaria **da** Saúde”.

artigo antes de possessivos

A leitora Gislene pergunta se é correto colocar um artigo antes de um pronome possessivo. Como fica? É “onde você colocou **meu** casaco” ou “onde você colocou **O meu** casaco”?

Minha cara Gislene, tanto faz um quanto o outro; o uso de artigo antes do possessivo é apenas uma das inúmeras instâncias em que o falante tem todo o direito de optar. Essa flexibilidade no emprego do artigo vai ter, no caso do **feminino**, repercussões quanto à ocorrência de crase. Dê uma lida no que escrevi a respeito desse assunto em **crase com possessivos**.

artigo antes das siglas

Carmen Rebouças trabalha numa universidade, na **Seção de Admissão e Registros Escolares**, referida internamente como **SEARE**. Sua dúvida é simples: “Quando usar a sigla, devo também usar o artigo? Ao despachar um processo para tal setor, o correto seria **À SEARE**, **A SEARE** ou **AO SEARE**?”.

Prezada Carmen, no caso de siglas como esta, costumamos atribuir-lhe o

mesmo gênero do núcleo do sintagma. Se é uma “seção”, será feminina; se for um “centro”, por exemplo, será masculino. Nós nos referimos **ao MEC** (ministério), **ao INSS** (instituto), **ao SERPRO** (serviço), **à OAB** (ordem). No seu caso, portanto, você deve falar **da SEARE**. No endereçamento de uma carta ou ofício, como está presente a preposição “**A**”, a crase vai ocorrer: **à SEARE**.

ao/a meu ver

Janaína, de Feira de Santana (BA), quer saber se a expressão correta é **a meu ver** ou **ao meu ver**.

Prezada Janaína, como você deve saber, é completamente livre, para o falante, usar ou não o artigo antes dos possessivos: aquele é **meu carro**, aquele é **o meu carro**; **minha mãe** está aqui, **a minha mãe** está aqui. Esta liberdade de escolha vai ter reflexos no caso que você propôs: **em meu** entender, **no meu** entender; **a meu** ver, **ao meu** ver. Escolha uma e fique em paz.

de mamãe, **da** mamãe

Audri P., de Porto Alegre, escreve: “Uma menina baiana que está morando conosco costuma dizer ‘este livro é **de** mamãe’, ‘os sapatos **de** Laurinha’; no Sul, dizemos normalmente ‘este livro é **da** mamãe’ ou ‘os sapatos **da** Laurinha’. O que é correto?”.

Cara Audri, usar (ou não) o artigo definido nesses casos é uma questão de opção do falante. O quarto **do** meu filho, o carro **do** papai, a carta **da** Maria – ou o quarto **de** meu filho, o carro **de** papai, a carta **de** Maria. A escolha é livre; em geral, o Rio Grande do Sul prefere usar o artigo, enquanto o Nordeste faz o contrário. Note que essa opção tem reflexo no problema da crase: “leve o livro **A**

papai e a revista **A** mamãe" (sem artigo), ou "leve o livro **AO** papai e a revista **À** mamãe" (com artigo).

4.2 A crase propriamente dita

à Maria, a **Maria**

Saiba por que razão o acento de **crase** é opcional antes dos nomes próprios.

*Professor Moreno, ao escrever uma carta para minha filha, me surgiu uma dúvida. Como devo preencher o destinatário? **À Maria** ou simplesmente **A Maria**, sem o acento de crase? Obrigada pela sua atenção.*

Alessandra – São Paulo (SP)

Minha cara Alessandra, escreva como você quiser. Acontece que os falantes do Português se dividem em dois grupos: os que usam e os que não usam **artigo** antes de **nomes próprios**. Quando eu falo do meu filho Matias, eu digo "**o Matias** passou por aqui", mas sua namorada, que é do Rio de Janeiro, já prefere dizer "**Matias** passou por aqui". No feminino, uns dizem "Encontrei **Maria** no jogo", outros dizem "Encontrei **a Maria** no jogo". A escolha é completamente livre.

Ora, como você deve lembrar do tempo de colégio, tudo o que mexe com o artigo feminino tem reflexos no acento de **crase**. Se você usar o artigo quando falar da sua filha ("estou pensando **na** Maria", "o noivo **da** Maria"), vai escrever "**À Maria**" (preposição + artigo = crase). Se, por outro lado, você prefere não empregar o artigo ("o quarto **de** Maria", "o noivo **de** Maria"), é evidente que acabará escrevendo apenas a **preposição**: "**A Maria**". Escolha aí um **João**, escreva uma carta para ele e tudo vai ficar mais claro: ou você escreve "**Ao** João" ou "**A** João". A decisão é sua.

devido a medicação

Andrea, editora de uma revista de Medicina, escreve:

> “Acredito que minha dúvida seja comum a muitos brasileiros: existe uma regra simples para o uso da crase? Por exemplo, **devido a medicação errada** leva ou não crase?”.

Minha cara Andrea, a regra de crase é muito simples; o que pode ser complexo, no entanto, é o contexto em que nós temos de decidir sobre o seu uso. A sua frase – **devido a medicação errada –** é um bom exemplo dessa complexidade. Por exemplo, (1) imaginemos que o médico X tenha matado um paciente ao prescrever-lhe um remédio inadequado; o paciente morreu devido **à medicação errada que o médico lhe prescreveu**. Compara com (2): “Muita gente morre no Brasil devido **a medicação errada**”. Por que em (1) aparece o acento de crase e em (2) não?

Posso lhe assegurar que não tem nada a ver com a regra da crase, mas sim com o uso (ou não) do **artigo definido**, esse pequeno vocábulo cuja importância tanto esquecemos. Em (1), o artigo está presente, pois estamos falando de uma medicação errada **definida**. Em (2), ele está ausente, pois nos referimos a “medicações erradas”, indefinidamente. Este é o mesmo caso de “o infrator está **sujeito a multa** (leia-se: **a** [uma] **multa**), que é bem diferente de “o infrator está sujeito **à multa de R$100,00**).

a crase da sogra

> Um desesperado estudante de Letras faz fiasco ao discutir a crase com a sogra; o Professor ensina como devemos nos comportar numa hora dessas.

Caro Professor Moreno, sou um aluno de Letras em desespero: a mãe da minha namorada é daquelas que discute qualquer tópico até o limite da honra. E ontem estava “a dar aulas de gramática” a todos nós, incultos e belos. Disse-nos que quase teve um treco ao ir na lavanderia e ler “lavagem ***À*** *seco”. Mas, aí, lembrei do caso do “tinta* ***À*** *óleo” em que está implícito “à maneira de” e mencionei tal regra para confirmar o acerto de “lavagem* ***À*** *seco”. Enfim, ficamos por mais de cinco minutos a discutir tal nuance da nossa birrenta Língua Portuguesa. Então,*

*Professor? **Lavagem à seco** está correto? Se não estiver, dá para inventar uma emenda à FHC e mudar (mesmo que temporariamente) a constituição dessa regra para salvar um desamparado aluno de Letras?*

Anônimo – De algum lugar do interior de São Paulo [o nome e a cidade foram omitidos para resguardar a integridade física do autor da mensagem]

Meu caro Anônimo, você realmente foi se meter em camisa de onze varas! Sinto dizer que desta vez você se complicou, e feio! Desde quando "tinta **a óleo**" tem crase, ó Anônimo? Nunca! Nem em "lavagem **a seco**"! Só pode haver acento de crase antes de palavra feminina, venha ela **expressa** ou **subentendida**. É nesse último caso que vemos os "bigodes **à Hitler**", o "filé **à Santos Dumont**", porque aqui está elíptica a palavra **moda**. Como em toda elipse, aliás, ela pode simplesmente voltar à frase: "bigodes à **moda** de Hitler". Agora, ninguém lava "**à moda**" de seco, nem tem tinta "**à moda**" de óleo.

Eu sei que é duro, para um estudante de Letras, tropeçar assim em público – e ainda mais diante da sogra! Paciência, meu caro Anônimo: isso pode acontecer com qualquer um. Nesses casos, o melhor remédio é sempre a verdade: você deve voltar ao assunto, dizer que resolveu estudar mais profundamente o problema e acabou concluindo que estava errado. Isso é prova de grandeza intelectual e sempre funciona. Acredite em mim, porque um dia, quando eu era recém-formado, fiz uma dessas com uma turma de segundo grau: errei, teimei, gritei com eles, chamei-os de cabeçudos e ignorantes, e depois, em casa, vi que eles estavam com a razão. Engoli seco, criei coragem e, no dia seguinte, fiz diante deles o meu *mea culpa*; para a minha surpresa de jovem professor inexperiente, passei a ser muito mais respeitado pela turma! Agora que já se passaram vários dias da sua discussão, volte voluntariamente ao assunto, demonstrando (1) **que você dá alguma importância às opiniões da sogra** ("A senhora sabe, desde aquele dia eu fiquei intrigado com a sua convicção sobre aquele problema da crase e resolvi me aprofundar no tema" – vá por aí, que irá muito bem) e (2) **que você é um estudioso**; só os ignorantes não mudam de opinião.

à vista

> A leitora quer saber se uma **venda a prazo**, além dos juros, também leva acento de crase; o Professor mostra que não. O problema é a venda **à vista**.

*Prezado Doutor, sei que em frases como "vou pagar **a vista** e não **a prazo**" não se deve utilizar o acento de crase. Mas, quando for no início de frases ou indicadores, como fica? Por exemplo, devo escrever*

À vista: R$500 ou **A vista**: R$500?
À prazo: R$515 ou **A prazo**: R$500?"

Cláudia Leite

Minha prezada Cláudia, **a prazo** jamais vai receber acento indicativo de crase, esteja no início, no meio ou no fim da frase. O motivo é muito simples: é impossível existir, antes desse substantivo masculino, o artigo definido feminino, que, como você bem sabe, é um dos ingredientes indispensáveis para que ocorra o fenômeno da crase.

Agora, com **a vista** o problema é um pouquinho diferente. Pelo simples paralelismo com o **a prazo**, em que só temos a **preposição** (mas não o **artigo**) antes do substantivo, fica evidente que em **a vista** também só temos a preposição pura. Contudo, por permitir algumas estruturas ambíguas (como, por exemplo, "**a vista é melhor**"), muitos gramáticos incluem este caso entre aqueles em que o acento grave é utilizado apenas para assinalar a **locução adverbial** (e não, como seria o comum, o encontro de dois **As**). O uso deste acento (independentemente da posição em que aparece na frase) é opcional nesses casos, não sendo aceito por alguns autores de renome. Eu uso sempre, se você quer saber.

crase antes de **Terra**

Veja por que, na frase "os marcianos voltaram **à Terra**", devemos empregar o acento indicativo de crase.

Professor, gostaria que o senhor esclarecesse o ***emprego da crase*** *diante da palavra* ***terra****, sobretudo nesta oração: "Os marcianos voltaram a* ***Terra****". Afinal, usamos o acento diante do substantivo próprio* ***Terra****, referindo-nos ao planeta em que vivemos?*

Petrúcio Jr.

Meu caro Júnior, acho que conheço a origem remota dessa sua dúvida. No (mau) ensino tradicional da crase, relacionavam-se os casos em que "a crase era **proibida**" [sic!] – e entre eles figurava a palavra **terra** quando usada por oposição a **bordo**: "Os marinheiros foram **a terra**". Ora, professor de Português que se preze já abandonou, há muito tempo, essa forma jurássica e equivocada de explicar o **A** acentuado. Como este acento só poderá ocorrer quando houver a **crase** (fusão) da preposição com o artigo, não é necessário ficar enumerando as dezenas de casos em que tal encontro **não** acontece, como se fossem regras específicas. Um professor que ensina a seus alunos que "não existe crase antes de verbo" está transmitindo a seus infelizes alunos a ideia errônea e nefasta de que possa existir uma lista de palavras **favoráveis** e outra de palavras **desfavoráveis** à crase. O que ele deve fazer é, a partir do princípio geral (**não há crase sem a presença do artigo feminino**), mostrar ao aluno que ele sequer deveria se preocupar em acentuar um **A** que esteja antes de um **verbo**, ou antes de um **pronome indefinido**, ou antes de uma **palavra masculina**, etc. – casos esses em que é impensável a presença do artigo feminino "**A**".

Isso nos traz de volta à sua pergunta: podemos acentuar o **A** antes de **terra**? A resposta é simples: desde que a preposição encontre um artigo feminino antes desta palavra. No exemplo acima, dos marinheiros, o vocábulo é usado com um sentido **indefinido**, que não admite o artigo (definido) ("O navio está **em** terra", "O grito veio **de** terra"). Observe, no entanto, a sequência: a espaçonave deixou **a** Terra, a espaçonave saiu **da** Terra, a espaçonave caiu **na** Terra, a espaçonave voltou **à** Terra. Como você pode ver, sempre usamos o artigo definido com o nome de nosso planeta. Isso também ocorre quando empregamos **terra** para indicar o lugar que se opõe ao céu, no sentido místico ou mitológico: "Zeus saiu da vastidão azul do céu e voltou mais uma vez **à terra**"; "Cristo veio **à terra** para salvar os homens".

àquele

> Fique sabendo que **não** existem, em momento algum, regras que **proíbam** ou **permitam** o uso do acento de crase. Tudo é uma questão de destino.

Prof. Moreno, embora não se use o acento grave, indicador da crase, antes de palavra ***masculina****, o uso de* ***àquele*** *(contração da preposição* ***A*** *com o pronome demonstrativo* ***aquele****) – "Diga* ***àquele*** *rapaz que não faça tanto barulho" – seria exceção à regra geral? Não o sendo, qual a explicação? Grata.*

Sílvia P. – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Sílvia, não há nada de especial quanto ao acento de **àquele**; acontece que você foi mais uma das vítimas do mau ensino de Português. **Não existem regras negativas de crase**. Isto é, não existem regras sobre o **não-uso** do acento grave. A crase ocorre quando um **A** se encontra com outro, e pronto. Em 90% das vezes, trata-se do encontro [**prep. A + artigo A**]. Ora, como este precioso artiguinho feminino só pode aparecer antes de substantivos femininos, é uma **consequência** lógica (não uma **proibição**!) que isso não ocorra antes de substantivos masculinos.

No entanto, nos outros 10%, a crase ocorre quando a preposição **A** (esta não pode faltar nunca a este baile) se encontra com o "**A**" inicial dos pronomes demonstrativos **aquele** (e suas flexões **aquela**, **aqueles**, **aquelas**) e **aquilo**. "Não me refiro **a** este aluno, mas sim **àquele**"; "Quanto **àquilo**, posso assegurar-te..." – e assim por diante. Nada de mais.

Ocorre que há dezenas de péssimos manuais, usados por professores de formação apressada, que tratam a crase como se fosse um sistema de regras determinadas por alguém – como se fosse uma lei, com artigos e parágrafos e incisos e casos especiais. Por causa disso, muitos se revoltam contra a crase, julgando-a uma imposição arbitrária; não poucos leitores já me escreveram perguntando quando é que vão "**revogá-la**"! Para piorar o quadro, esses manuais vivem chamando a atenção de seus desafortunados leitores (ou alunos) para os casos em que "a crase é **proibida**" [sic!].

Não estranho, portanto, que você fique cismada com o acento de **àquele**. O próprio Millôr – para mim, um dos escritores brasileiros mais conscientes da linguagem que utiliza – vive escrevendo a respeito de **àquele** e de **àquilo**, que ele gosta de apontar como exceções à regra que diz só existir crase antes de palavra feminina. O problema, Mestre Millôr, é que essa regra está **incompleta**, formulada por esses gramatiquinhos que disseminam por aí sua deficiente

compreensão dos fenômenos da língua; eles simplesmente esqueceram a segunda possibilidade, em que a preposição encontra o **A** inicial do pronome demonstrativo. Agora tenho certeza de que você vai ficar em paz com o acento de **àquele**.

crase com possessivos

> O Professor explica: acreditar que haja casos em que a crase é **opcional** é o mesmo que acreditar que, aproximando um fósforo aceso da gasolina, a explosão será opcional.

*Prezado Professor Moreno, ao responder a uma pergunta minha, o senhor escreveu: "refiro-me **À** sua consulta de dezembro do ano passado". Existe essa crase antes de pronome possessivo? Obrigado mais uma vez.*

Klein – Novo Hamburgo (RS)

Meu caro Klein, eu podia ser chato no bodoque e responder, muito simplesmente: "Se eu usei, é porque tem, ora!". Mas, como sou um eterno professor, vamos ao problema: antes de mais nada, não se discute a existência ou a não-existência de crase antes dos possessivos. A crase é a aproximação da preposição "**A**" com o artigo feminino "**A**" – mais ou menos como aproximar um fósforo da gasolina. Se eles entrarem em contato, nada vai impedir a combustão; da mesma forma, se um "A" encontrar o outro, vai acontecer o fenômeno chamado de **crase**, assinalado na escrita pelo acento grave.

Se você ler o que escrevi em "**à Maria, a Maria**", verá que antes dos nomes próprios podemos usar (ou não) artigo; dessa forma, a decisão que tomarmos vai influir na ocorrência (ou não) do artigo necessário para que a crase ocorra. Algo semelhante acontece antes dos **possessivos**: nosso idioma nos permite optar entre usar – ou não – o artigo antes deles. Uns dizem "a janela **de** meu quarto"; outros, "**do** meu quarto". "Leve isso **a** meu filho" ou "**ao** meu filho". No feminino, da mesma forma: ou "entregue isso **a** minha filha" (só preposição) ou "entregue isso **à** minha filha" (**preposição** + **artigo** = bingo!). Temos aí uma crase, que deverá ser indicada, na escrita, pelo acento grave. Tudo depende, como você pode ver, da nossa decisão de empregar ou não o

artigo.

Dizer, como o fazem alguns autores, que aqui a crase seria **opcional** seria o mesmo que dizer que, juntando o fósforo à gasolina, a explosão vai ser opcional. Claro que não é; o que podemos optar é aproximar ou não o maldito fósforo, mas, uma vez tomada a decisão de usar o artigo definido, as consequências fogem a nosso controle. A maior prova disso aparece quando usamos **possessivos no plural**; aí a trama fica bem visível. "Entregue isso **a** minhas filhas" (o "**A**" é preposição pura, sem acento) ou "entregue isso **às** minhas filhas" (o "**s**" revela que o artigo está presente, e a acentuação é obrigatória).

crase e pronome de tratamento

O Professor explica por que **nunca** haverá acento de crase antes de **Vossa Excelência**, **Vossa Senhoria**, etc.

*Caro Professor, em "vimos solicitar **A** Vossa Excelência", o "**A**" não leva acento de crase mesmo? E se eu raciocinar que a frase é "vimos solicitar **a (a)** Vossa Excelência" – não existe aí uma duplicidade de "**A**s"? A propósito, em uma dedicatória, o correto é escrever "**À** minha amiga Maricota" ou "**A** minha amiga Maricota"? Obrigado pela força.*

Afonso – Campo Grande (MS)

Meu caro Afonso, você jamais vai encontrar um acento de crase antes de **Vossa Excelência** (e demais formas de tratamento – incluindo o **você**) pela simples razão de que o Português **não aceita artigo antes dessas formas**! "O discurso **de Vossa** Excelência" (e não **da**), "Confio **em** Vossa Excelência" (e não **na**), "Só penso **em** você", etc. Ora, você sabe muito bem que a crase ocorre quando a **preposição** encontra o **artigo**; logo...

Quanto ao uso de artigo antes de pronomes possessivos, essa é uma daquelas situações em que o falante tem total liberdade de escolher. Eu digo "o carro **de** (ou **do**) meu filho", "eu estava pensando **em** (ou **na**) minha filha". Dessa forma, no caso que você menciona, pode usar o artigo (com o consequente acento de crase: **à** minha amiga) ou **não** (nesse caso, o "**A**" vai ser uma preposição pura: **a**

minha amiga). A crase não é bicho bravio, não; com jeito, ela se amansa.

crase e subentendimento

> O Professor mostra que na frase **A água ferve A cem graus** não se pode subentender a palavra **temperatura**, que justificaria o acento de crase.

*Caríssimo Professor, em expressões do tipo "**a setenta graus**...", em que se subentende a palavra **temperatura**, usa-se ou não a crase ? Obrigada pela luz!!!*

Olga Martins

Minha cara Olga, sua pergunta revela que você conhece o princípio fundamental da crase – ela só pode ocorrer **antes de uma palavra feminina**, esteja ela **expressa** ou **subentendida**. Contudo, neste caso não há subentendimento algum; devemos escrever **a setenta graus**, sem acento de crase, porque aqui o "**A**" é simples preposição. Vou mostrar uma construção com vocábulo **elíptico** (o que você chama de **subentendido**), para vermos a diferença: "A massa fica pastosa **à temperatura** de cinquenta graus, mas se liquefaz quando chega **à de** setenta graus". Se mostrarmos essa construção para qualquer pessoa, ela vai recuperar a palavra **temperatura** entre o **a** e o **de**. Como esse vocábulo subentendido traz consigo o artigo feminino, temos aqui uma crase. Se tomarmos, no entanto, a frase **A água ferve a cem graus**, o máximo que se poderia subentender (com boa vontade...) seria "a cem graus **de temperatura**" – no final do sintagma, longe, portanto, daquela preposição "**A**". Espero que esta "luz" possa lhe esclarecer.

a crase precisa de um artigo!

> Quatro leitores enviam quatro perguntas diferentes sobre a crase; o Professor mostra que, no fundo, todas se referem à presença do artigo.

Da mesma forma que a ocorrência da crase é muito mais limitada do que parece, as dúvidas sobre ela também giram sobre os mesmos pontos de sempre.

Quatro leitores apresentam suas dúvidas sobre o emprego do acento de crase; à primeira vista, podem parecer quatro perguntas diferentes, mas veremos que todas tratam da presença do artigo feminino.

*(1) Professor Moreno, qual é a forma correta? "A revista foi feita **à** muitas mãos" ou "A revista foi feita **a** muitas mãos"? Ou seja, ocorre crase antes de **muitas** ou não? Desde já, fico muito agradecida.*

Geda L.

Prezada Geda, é evidente que nesta frase não está presente um dos ingredientes indispensáveis para a crase, que é o **artigo feminino**. Se ele estivesse na frase, você teria um **as** antes de **muitas**. O **a** que temos aí é simplesmente a preposição e, *ipso facto*, **não** pode receber acento de crase.

(2) *Caro Professor Moreno, tenho uma dúvida que pode parecer banal, mas que não consigo sanar: em "embalagem **a** vácuo" e "empacotado **a** vácuo", ponho ou não ponho acento de crase? Não se trata de uma **maneira** de embalar ou empacotar? Muito obrigada.*

Telma Ferreira

Minha cara Telma, para que haja acento de crase, é necessário que a preposição "**A**" se encontre com o artigo feminino "**A**": "entregue isso **a** (preposição) + **a** (artigo) diretora" = **à** diretora. Logo, é **impossível** encontrar esse segundo "**A**" (o artigo feminino) antes de um vocábulo **masculino** como **vácuo**. É por isso, Telma, que se diz que não ocorre acento de crase antes de masculinos: é

pela absoluta falta do segundo elemento necessário, o artigo. Embalagem **a vácuo**, motor **a diesel**, navio **a vapor**, preencha **a lápis** – todos sem acento, porque todos são masculinos.

(3) *Prezado Professor, em **atendimento especial a clientes**, o "A" leva acento de crase? Por favor, responda esta, porque a briga interna aqui é grande. Grato.*

Klein

Meu caro Klein, para que haja acento de crase, é necessário que a preposição "**A**" se encontre com o artigo feminino "**A**". Supondo que vocês só tivessem **mulheres** como clientes (um Centro de Ginecologia, por exemplo – o que não me parece ser o caso de vocês...), o anúncio poderia prometer "Atendimento **às** clientes". Note que a presença do "**s**" final revela claramente que o artigo feminino está ali, junto com a preposição. No caso de "Atendimento **a** clientes", no entanto, esse "**A**" é indiscutivelmente uma preposição isolada; **não** há hipótese, portanto, de receber o acento de crase.

(4) *Caro Professor Moreno, uma dúvida gerou muita confusão entre meus colegas de trabalho: folheado **à** ouro ou folheado **a** ouro? Alguns argumentaram que, devido à palavra **ouro** ser masculina, a crase não se aplica; outros argumentaram que ela se aplica, pois a palavra feminina está implícita. Você pode pode nos ajudar com essa dúvida?*

Toni Lazaro

Prezado Toni, aqui não há como tentar enxergar uma palavra feminina

elíptica (subentendida) antes de **ouro**. Portanto, não há artigo feminino e, consequentemente, não pode haver acento de crase. E mais: mesmo que fosse "folheado **a prata**", também não haveria o acento, porque aqui, em ambos os casos (**ouro** ou **prata**), não está sendo empregado **o artigo definido**; o "**A**" é apenas a preposição.

das oito **às** doze

> Um leitor quer saber se a loja abre "das 8h **as** 12h" ou "das 8h **às** 12h", "de segunda **a** sexta" ou "de segunda **à** sexta".

*Devemos escrever "**das 8h as 12h"** ou "**das 8h às 12h"**? Ou as duas formas são corretas? Nesse caso, o **a** está substituindo o **até** ou o **para**? Da mesma forma, pergunto: é "**de segunda a quinta-feira"** ou "**de segunda à quinta-feira"**? Um abraço e muito obrigado.*

Fábio Cezar M. – Jaraguá do Sul (SC)

Meu caro Fábio, como todos nós estamos cansados de saber, a **crase** (assinalada, na escrita, pelo acento grave) é o encontro da **preposição** "**A**" com o **artigo** "**A**". Na sua pergunta, quando você escreve "**das** 8h", fica claro que o artigo está presente (**das** é formado pela preposição **de** mais o artigo **as**); consequentemente, antes de "12h" ele também deverá estar: "**das** 8h **às** 12h" – com acento indicativo de crase. Se algum felizardo começa a trabalhar às 8h e encerra o batente às 12h, essa é a única maneira correta de escrever. Outra coisa bem diferente seria "ele trabalha **de oito a doze horas** por dia"; neste caso, "**de** oito a **doze**" não se refere a **quando** ele começa e termina, mas sim a **quantas** horas de trabalho são cumpridas.

Com os dias da semana é um pouco mais sutil. Vamos examinar primeiro a construção "**de** segunda **a** sexta-feira". O **de** aqui é apenas a **preposição**, pois o artigo feminino não está sendo usado antes de **segunda**; logo, antes de **sexta-feira** também não estará, o que fica bem claro se trocarmos **sexta-feira** por um dia da semana masculino: "**de** segunda **a** sábado".

Há, no entanto, outra forma de escrever isso, com o mesmo sentido: "**da**

segunda **à** sexta-feira". Aqui é diferente: o **da** [de+a] sinaliza a presença do artigo, o que vai resultar obrigatoriamente na grafia "**da** segunda **à** sexta". Mais uma vez isso vai ficar bem visível se usarmos um dia da semana masculino: "**da** segunda **ao** sábado". Ambas as construções estão corretas; você pode escolher entre elas, desde que não as misture.

P.S.: Um conselho: pare com esse mau hábito de tentar substituir a preposição "**A**" por outra (**até**, **para**, etc.). Eu sei que alguns gramáticos menores vivem recomendando este "recurso". É charlatanice! Preposições não se substituem; das 600 mil palavras de nossa língua, menos de **vinte** – repito: menos de vinte! – são preposições. Você acha que haveria a possibilidade de duas delas se equivalerem? Nem em dez milhões de anos.

ensino à distância

> Nem sempre o acento colocado em cima do "**A**" assinala a ocorrência de uma **crase**; às vezes, pode ser uma simples preposição.

Prezado Prof. Moreno, por que ***ensino a distância*** *não leva acento de crase? Discutimos aqui que poderia ser pelo fato de não estar determinada a distância, já que temos o acento em frases como "o carro estava* ***à distância*** *de 100 metros". É isso? Fui ao* ***Aurélio*** *e vi que são aceitas as duas formas. Um abraço e muito obrigada.*

Maria G. – Jornalista – Londrina (PR)

Minha cara Maria, a maioria dos gramáticos atuais aceita a hipótese de usarmos acento grave numa série de expressões com palavra feminina em que o "**A**" é simples preposição, isto é, **sem que ocorra ali um encontro de dois As**. Há casos em que isso tem a clara intenção de desambiguizar a expressão, evitando que a preposição possa vir a ser lida como artigo, o que alteraria o significado: vender **à vista** (compara com vender **a prazo**: só a preposição está presente); bater **à máquina**; fechar **à chave**; apanhar **à mão**; pescar **à rede**; estudar **à noite**. Em muitos outros, contudo, mesmo sem a possibilidade de leitura ambígua, já ficou tradicional esse acento sobre a preposição: **à direita**, **à esquerda**, **à força**,

etc. Como conclui Luft: “A tendência da língua é acentuar o **a** inicial das locuções femininas (adverbiais, prepositivas e conjuntivas), **mesmo quando não é crase** [o grifo é meu]”.

Quanto à locução **à distância**, tanto o ***Grande Manual de Ortografia Globo*** (Luft) quanto o ***Aurélio-XXI*** e o dicionário ***Houaiss*** indicam, expressamente, a dupla possibilidade de grafia; então, Maria, não hesite: use o acento, e estará aderindo ao sentimento da grande maioria dos seus leitores.

Curtas

crase em data

Luciana M., de Campinas (SP), tradutora, ficou em dúvida na hora de escrever **de 1998 a 1999**. Diz ela: “Creio que aqui não ocorre crase, pois ambos são anos e, portanto, palavras masculinas; contudo, tenho visto tanto **A** como esse acentuado em currículos que fiquei insegura”.

Minha cara Luciana, é claro que **não** tem! O **A** que está presente na expressão “**de 1998 a 1999**” é apenas uma preposição solitária; jamais poderíamos encontrar o **artigo feminino** antes de um **numeral**.

baile **a fantasia**

Vitória gostaria de saber se a expressão **baile a fantasia** leva ou não o acento de crase, e por quê.

Minha cara Vitória, **baile a fantasia** é como **baile a rigor** – este **A** é uma simples **preposição**, sem a companhia do **artigo**. Não vamos escrever, portanto, com acento.

a bordo

O leitor Ednaldo Ariani pergunta se existe crase na expressão **a bordo.**

Meu caro Ednaldo, como **bordo** é um **substantivo masculino**, não pode existir acento de crase nesta expressão, pois ficará faltando aquele artigo feminino indispensável. Em **a bordo** (como em **a bombordo**, **a boreste**), este "**A**" é uma simples preposição. Além disso, se ocorresse artigo aqui, seria o masculino "**O**".

dada à?

Ica S., de São Paulo (SP), comenta uma frase que escrevi: "A tarefa é inglória, **dada a** descomunal diferença". Sua dúvida: por que não há acento de crase naquele "**A**"?

Prezada Ica, porque **dado** não é seguido de preposição. "**Dado o** mau tempo", "**dados os** resultados", "**dada a** falta de luz" – não existe ali a preposição indispensável para que ocorra a crase. Diferente seria **devido**; aí sim: "devido **ao** mau tempo", "devido **à** falta de luz".

a suas ordens, às suas ordens

A leitora Ione M., de Porto Alegre, deparou no jornal de domingo com uma manchete que diz: “O governo **A** suas ordens”; não deveria ser “O governo **AS** suas ordens”?

Prezada Ione, não, não deveria ser. Ou fica assim como está (“o governo **A** suas ordens”), ou usamos o artigo (“o governo **ÀS** suas ordens”). Antes de possessivos, **decidimos** se queremos ou não usar o artigo definido. Compara, no masculino, “ele estava **A** seus pés” (só a preposição) com “ele estava **AOS** seus pés” (prep.+artigo).

sujeito a pagamento

O simpático Valtinho pergunta se é correto escrever “Sujeito **à** pagamento de multa”.

Meu caro Valtinho, claro que não! Onde vamos encontrar o artigo **feminino** (um dos polos indispensáveis da crase) antes de um substantivo **masculino** como **pagamento**? Não há dúvida de que aí está apenas a **preposição** isolada.

a granel

Rogério foi ao supermercado e viu um cartaz no balcão que anunciava arroz e feijão **à granel**; desconfiado, quer saber se o gênero do substantivo justifica o acento de crase.

Meu caro Rogério, **granel** é um substantivo **masculino**; como em qualquer outro, não podemos supor, antes dele, um artigo definido **feminino**, o que nos deixa com uma preposição purinha. “Arroz e feijão **a granel**” – essa é a forma correta.

voltar a São Paulo

A leitora Telma F., perguntadora habitual, quer saber por que “voltei **a** São Paulo” não tem acento de crase, enquanto “vou **à** João Mendes (praça)” tem; existe alguma regra do tipo “antes de cidade” ou “antes de praça”?

Minha cara Telma, não tem nada a ver com o fato de ser cidade ou praça. O problema está na presença (ou não) do artigo. Vou **a** São Paulo, venho **de** São Paulo – como acontece com 99% dos nomes de cidade, **não** usamos **artigo** aqui e, portanto, não se pode pensar em crase, que precisa dele para existir. No caso da praça João Mendes, quer usemos (ou não) a palavra **praça**, o artigo está ali: venho **da** [praça] João Mendes, isso aconteceu **na** [praça] João Mendes. Por isso, “vou **à** João Mendes”. É bem simples.

a frio

Sônia C. escreve dizendo que sabe que não podemos usar crase antes de palavras masculinas, mas pergunta, assim mesmo, se deve usar o acento de crase na expressão **a frio**.

Minha cara Sônia, se você mesma enunciou corretamente, no início de sua mensagem, o princípio fundamental da crase, de onde veio essa insegurança? Se aceitarmos que **nunca** ocorre crase antes de **masculino**, por que iria, então, aparecer antes de **frio**? Aliás, se houvesse um artigo aí, junto com a preposição, seria “**O**”, e não “**A**”. Teríamos, então, “**ao frio**”.

P.S.: Inconformada, a leitora voltou a escrever:

“Entendi sua resposta, mas se nós, na frase ‘revestimento **à frio**’, considerarmos este **à frio** como adjunto adverbial de modo, mesmo assim o acento de crase está errado?”

Minha cara Sônia, eu é que não entendi a sua segunda pergunta. Vou tentar ser mais claro: se você puser essa crase em **a frio**, rogo-lhe uma praga! Não interessa se **a frio** é adjunto adverbial ou tenha qualquer outra função sintática; **jamais** poderá haver ali um artigo definido feminino! Lembre que esses artigos (os femininos) têm o péssimo hábito de aparecer apenas **antes de substantivos femininos**! O “**A**” que está na frase é só a preposição.

crase antes de **sócio**

Frederico A. transcreve o título de um documento em que é feita uma proposta de remuneração para os sócios de uma empresa: “Proposta de Remuneração **a** Sócio Executivo”. Sua dúvida é se o “**A**” deve ou não levar o acento de crase.

Meu caro Frederico, dá para fazer uma cocada sem usar coco? Não? Então também não dá para formar uma crase sem um dos ingredientes básicos, a **preposição** ou o **artigo feminino**. Agora me diga, aqui entre nós: como você pretende arranjar um artigo feminino antes de **sócio**, vocábulo masculino? Aliás, aqui nem o artigo **masculino** está sendo usado, já que **sócio** está em sentido genérico: é “proposta **a** sócio” (qualquer), e não “**ao** sócio” (um sócio determinado). Se fosse no feminino, também não teria acento: “Proposta **a** Sócia Executiva”.

confusão na regra da crase

Cláudio, de São José do Rio Preto (SP), afirma que seu professor sempre ensinou “que o **A** deve levar acento de crase quando antecede uma palavra feminina”; no entanto, mais de uma vez ele encontrou um **A** antes de palavra feminina que ficou sem este acento. Pergunta: “Isso é verdade ou não? O professor também disse que não havia exceção alguma”.

Meu prezado Xará, não troque as palavras do seu professor! O que ele disse – tenho absoluta certeza! – foi que “só pode ocorrer crase antes de palavra feminina”, o que é muitíssimo diferente do que você está afirmando. Dito de outra forma: todo “**A**” com acento de crase deverá estar antes de palavra feminina, o que não significa que todo “**A**” antes de palavra feminina deva ter acento de crase (todo buldogue é cachorro, mas nem todo cachorro é buldogue). Em centenas de frases, o **A** antes de uma palavra feminina pode ser mera preposição ou mero artigo.

a jornalistas

G. Soares, de Portugal, escreveu a frase “**Associação entrega prêmio à jornalistas**” e não concorda com os colegas que afirmaram que aquele acento está equivocado. Acrescenta: “Afinal, a palavra **jornalista** pode ser usada tanto para o homem como para a mulher, não é?”.

Meu caro Soares, não se trata de um veredito (ou **veredicto**, como você usou; ambos estão corretos), mas de uma simples regra de crase. Se escrevermos **a jornalistas**, jamais poderia haver acento neste “**A**”, que é, sem dúvida, apenas **a preposição isolada**. Se tivéssemos aí um “**AS**”, então a presença do **S** final revelaria que também ocorre um artigo, tornando obrigatório o uso do acento: “Associação entrega prêmio **às** jornalistas” – só que me parece que você

não estava se referindo a um grupo de **jornalistas femininas**, não é?

sujeitos a revisão

Roberto Coimbra quer confirmar o seu raciocínio quanto ao uso do acento de crase: na expressão “dados sujeitos **a** revisão”, não ocorre crase porque o substantivo está empregado em sentido genérico; já em “dados sujeitos **à** revisão **da Diretoria**”, o artigo aparece e, com ele, o acento. “Posso pensar assim?”

Prezado Roberto, o seu raciocínio está perfeito. Se o substantivo não estiver determinado, não podemos empregar o artigo **definido**, um dos ingredientes indispensáveis para que ocorra a crase. Você pode encontrar exemplo semelhante comparando “penalidade sujeita **a** multa” (a uma multa, indefinida) com “penalidade sujeita **à** multa de dois salários mínimos”.

desrespeitar às normas?

L. Ribeiro, de Santa Maria (RS), não entende por que uma banca de concurso considera errado colocar acento de crase em “desrespeitarem **as** normas de trânsito”.

Meu caro Ribeiro, o verbo **desrespeitar** é transitivo direto (“eu desrespeito **o** regulamento”, não “**ao**”) e, como tal, não tem a preposição **A** que seria necessária para que ocorresse a crase, que é sempre [**A** + **A**]).

a todas

Carmem V., de Barreiras (BA), prepara um texto para o site de sua empresa e precisa saber se escreve “Nesta seção, você terá acesso **a** todas as vagas” ou “**à** todas as vagas”.

Prezada Carmen, fica sem acento de crase. Este “**A**”, antes de **todas**, é a preposição pura. É natural que não apareça aqui o artigo **definido**, um dos ingredientes indispensáveis da crase, já que **todas** é um pronome **indefinido** e eles nunca vão andar juntos. Se você passar para o masculino, a coisa fica bem evidente: “acesso **a** todos os níveis”.

à parte interessada

Angela G., de Vitória (ES), quer saber se o “**A**” em “**a** parte interessada” deve vir com acento indicativo de crase.

Minha prezada Ângela, mas como é que eu vou responder à sua pergunta? A crase é o encontro de uma preposição com um artigo definido; você me envia um segmento em que o artigo parece estar presente (“**a** parte interessada”), mas não sei como essa frase começou! A presença (ou não) da preposição vai depender da **regência do verbo** que você estiver empregando; por exemplo, “convoque **a** parte interessada” (transitivo direto), “refiro-me **à** parte interessada” (transitivo indireto).

a meia-voz

Isadora F., de Uruguaiana (RS), quer saber se o **A** na frase “Ele segredou algo **a** meia-voz” leva acento de crase.

Prezada Isadora, não, não tem acento de crase. Se comparamos esta construção com expressões análogas como **a meia-luz**, **a meio pau**, podemos verificar que, nestes casos, o **A** é apenas a preposição; o artigo não está presente.

a laser

André pergunta se deve escrever **remoção de tatuagem à laser** ou **remoção de tatuagem a laser** na sua tabuleta.

Meu caro André, se **laser** é um substantivo **masculino**, como é que você consegue imaginar uma crase ali? É igual a **caldeira a óleo**, **feito a martelo**, **cortado a facão**, e assim por diante – sem o acento.

a crase depende do contexto

José R., de Brasília (DF), pergunta se ocorre crase na expressão **em relação a**.

Meu caro José, faltam dados na sua pergunta! Como vamos saber se ocorre crase ou não, se não temos o resto da frase? Tudo depende do que vier depois da expressão: **em relação A minhas dívidas** (só preposição); **em relação AOS**

tributos (preposição + artigo masculino); **em relação À pesquisa** (preposição + artigo feminino).

devido à variedade

O leitor Jequitibá (será pseudônimo?) quer saber se na frase "devido **a** grande variedade e acabamento dos materiais, recomenda-se teste prévio" existe acento de crase.

Meu caro Jequitibá, é claro que existe! Veja como ficaria no masculino: "Devido **ao** grande número...". Como você sabe, isso indica que tanto o **artigo** quanto a **preposição** estão presentes. Logo, por analogia, acontece o mesmo no feminino: "Devido **à** variedade..."; "Devido **à** falta de provas"; "Devido **às** fortes chuvas de ontem".

à la carte

Roberta A., de São Paulo, sempre escreveu **a la carte**, mas tem visto, na maioria das vezes, **à la carte**. Como é a forma certa?

Minha cara Roberta, o correto é **à la carte**, porque isso é Francês, e nesse idioma o "A" é sempre acentuado quando for preposição. Não se trata, aqui, de um caso de **crase**; o acento grave do Francês é um acento extremamente comum e não tem a mesma função que tem no Português.

a la antiga

Giselle, de Santos (SP), vem perguntar se não deveria ter acento no **A** da expressão **a la antiga**, que encontrou em um artigo de minha autoria.

Minha cara Giselle, não, esse **A** não leva acento, porque é apenas preposição. O **la** é a forma desusada do nosso artigo definido **A**, que aparece em muitas expressões cujo sabor arcaizante muito me agrada: **a la moda**, **a lo largo**, **a la pucha**, **a las tantas**. Não deve ser confundido com a expressão **à antiga** [à **moda** antiga] ou com o francês ***à la mode***, por exemplo, em que o ***a*** apresenta, inclusive, o acento grave característico da preposição francesa.

crase com **para?**

Michela S. quer esclarecer a dúvida na frase “A reunião está marcada para **as** 9 horas”. Diz ela: “Acho que não vai acento de crase no **as** antes das horas por causa da preposição **para**. Estou correta?”.

Minha cara Michela, você está corretíssima; se já temos a preposição **para** na frase, de que modo poderia ocorrer também a preposição **a**, presença indispensável para que a crase ocorra? É claro que é “para **as** nove”.

com destino **a** Sorocaba

José Francisco quer saber se deve empregar o acento de crase na expressão “com destino **a Sorocaba**”, como defendem os seus colegas de trabalho. “Para mim, ela equivale a ‘com destino **para** Sorocaba’ (e não ‘* **para a** Sorocaba’), o que indicaria que a crase não é possível.”

Meu caro José Francisco, seu raciocínio está correto. Mas o que desejam esses seus colegas? Desde quando se usa artigo antes de Sorocaba? Vive-se **em** Sorocaba, gosta-se **de** Sorocaba... Ora, se não existe o artigo, falta um dos polos indispensáveis para a crase, como todos nós sabemos!

com e sem acento de crase

E. Nerone, outro leitor do Paraná, quer saber qual é a forma preferível: (1) Tradição e qualidade **à** sua mesa; (2) Tradição e qualidade **na** sua mesa; ou (3) Tradição e qualidade **em** sua mesa?

Prezado Edson, sua dúvida é sobre qual a preposição que você deve usar – se o **a**, se o **em**. Como ambas são cabíveis nessa frase, teremos **quatro** combinações possíveis, já que o emprego do artigo antes do pronome possessivo é de livre escolha do falante:

(1) Tradição e qualidade **à** sua mesa (prep.+artigo);
(2) Tradição e qualidade **a** sua mesa (só prep.);
(3) Tradição e qualidade **na** sua mesa (prep.+artigo);
(4) Tradição e qualidade **em** sua mesa (só prep.).

Gosto da (1), da (3) e da (4); talvez pela tradição literária, prefiro a (1). Escolha a sua preferida.

a/à Marilda

Maria Eduarda gostaria de saber se o cartaz "Movimento de apoio **a** Marilda", visto em uma campanha eleitoral, está correto. "Não utilizamos acento de crase nesse **A**?"

Prezada Maria Eduarda, antes de nomes próprios, podemos decidir livremente se vamos usar (ou não) o artigo definido. Tanto faz "Movimento de apoio **a** José" quanto "Movimento de apoio **ao** José". É claro que isso também acontece no feminino, com as conhecidas consequências quanto ao acento de crase: "Movimento de apoio **a** Marilda" (só preposição) ou "Movimento de apoio **à** Marilda" (preposição e artigo).

forno **a lenha**

Andrezza, de Ribeirão Preto (SP), quer saber se deve escrever **forno a lenha** ou **forno à lenha,** e por quê.

Minha cara Andrezza, forno **a lenha**, forno **a óleo**, forno **a gás** – note que, em todas elas, só temos a preposição **a**. Se o artigo também estivesse presente, aí sim teríamos "*à lenha", "*ao óleo", "*ao gás".

a partir

E. Vieira ficou com dúvidas quanto ao uso do acento de crase em **a partir de**, ao ver que muitos escrevem com o acento, mas outros escrevem sem ele.

Meu caro Vieira, antes de **partir**, que é verbo, é impossível sequer imaginar a existência de um artigo feminino singular; é claro que este **A** é apenas **preposição** e será escrito, portanto, sem o acento de crase.

da primeira **à** quarta série

Daiane E. gostaria de saber se há crase em "ensino **de** primeira **a** quarta séries", e se a regra válida para este caso também se aplica quando escrevemos a expressão com algarismos ("**de** 1a **a** 4a séries").

Minha cara Daiane, enquanto você usar apenas a preposição **de**, o **a** vai ser apenas a outra preposição presente na construção paralela e, portanto, **sem** acento de crase: "**de** primeira **a** quarta séries". Se, no entanto, você decidir usar **da** [de+a], aí sim vamos ter uma crase: "**da** primeira **à** quarta série". Quanto à segunda pergunta, tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar: se você trocar o extenso por algarismos, as duas situações que descrevi acima continuam idênticas: "**de** 1a **a** 4a séries" ou "**da** 1a **à** 4a série".

contas **a pagar**

Maria de Lourdes S., de Belo Horizonte (MG), recebeu uma correspondência com a expressão "contas **à** pagar"; como tinha aprendido que não se usa crase antes de verbo, ficou em dúvida.

Prezada Maria, você aprendeu certo; não pode haver aí o artigo feminino, presença indispensável na crase. Eu tive um velho professor irascível que sempre nos rogava a mesma praga: "Quem usar acento de crase **antes de verbo**, que a mão seque e caia!"; ele teria feito melhor se nos explicasse que **verbos não admitem artigos**, e pronto – mas, de qualquer forma, o princípio continua o mesmo: é impossível que dois **As** se encontrem antes de um verbo.

crase antes de **mês**?

O leitor Milton M., de São Paulo (SP), gostaria de saber se só podemos usar a crase antes de palavras femininas. Pergunta: “Posso escrever **mês à mês**?”.

Prezado Milton, você mesmo já disse: só ocorre **artigo feminino** antes de **substantivos femininos**. Logo, é impossível haver acento de crase em “**mês a mês**”.

referente à

Ricardo S. gostaria de saber se o “**A**” depois das palavras **pertinente**, **referente**, **pertencente**, etc. deve receber o acento indicativo de crase.

Caro Ricardo, com os vocábulos **pertinente, referente** e **pertencente** sempre usaremos a preposição “**A”**; se este “**A”** encontrar um artigo feminino singular, aí teremos crase (e usaremos o respectivo acento grave): referente **ao** item 5; referente **à** seção 7; pertencente **à** diretoria; etc.

direito à vida

A. Anderson traz uma dúvida sobre a frase “Que direitos todas as crianças do mundo deveriam ter? **A** educação, **a** família, **a** saúde”. Vai acento de crase em cima do “**A**”?

Meu caro Anderson, claro que vamos usar o acento em todos esses “**As**”.

Em todos eles está **elíptico** (para evitar a repetição ociosa) o vocábulo "**direito**", que rege a preposição **a**: [direito] **à** educação, [direito] **à** família, [direito] **à** saúde.

chegar a/à noite

Vera Lúcia A., de Moji das Cruzes (SP), quer saber se há diferença entre "chegou **a** noite" e "chegou **à** noite".

Prezada Vera Lúcia, "chegou **à** noite" significa que alguém (ou algo) chegou durante a noite; **à noite**, no caso, é um **adjunto adverbial** de tempo. "Chegou **a** noite", por outro lado, quer dizer apenas que anoiteceu; no caso, **a noite** é o **sujeito** da frase.

frango **a passarinho**

Marcos H., de Campinas (SP), quer saber se o tradicional prato é **frango a passarinho** ou **frango à passarinha**. "Tenho um amigo, conhecedor da língua, que insiste em dizer que é 'à passarinha', no feminino, pois o nome é proveniente de uma parte das vísceras do boi ou do porco, e seria uma estupidez falar 'a passarinho', pois como se pode cortar um frango baseado no tamanho do pássaro?"

Prezado Marcos, é **frango a passarinho**. Seu amigo não entende nada de culinária. Neste tipo de prato, o frango é cortado em pedaços pequenos (sem respeitar aquela divisão natural em coxas, peito, etc.), de modo a simular mais ou menos o formato da carcaça de um passarinho inteiro – para os nostálgicos do tempo em que nossos bisavós comiam imensas passarinhadas, feitas com pássaros reais (sabiás, tico-ticos, etc.), prato politicamente incorreto que era muito apreciado nas zonas de colonização italiana.

a crase e o Espanhol

Francisco manda dizer que, em caso de dúvida sobre a crase, passa a frase para o Espanhol. “Se na versão eu obtiver a sequência ***a la***, uso crase no Português; se obtenho apenas ***a*** ou ***la***, não uso. Gostaria de saber se esse ‘truque’ funciona sempre ou se apenas tenho tido sorte.”

Meu caro Francisco, isso não é “truque”; chama-se, no meu dicionário, **tradução**. Onde o Espanhol tem ***a*** (prep.) + ***la*** (art.), no Português nós certamente teremos **a** (prep.) + **a** (art.) = bingo! Ocorre aí uma crase, e temos de usar o acento: “Entregue o livro **à diretora** (***a la directora***); “Não me refiro **a esta mulher** (***a esta mujer***), mas **à que** (***a la que***) atende no balcão de informações”. É seguro, sim, e pode ser usado por quem souber Espanhol.

a 200 km

Gladis Luiza quer saber, na frase “A cidade de Ilha Solteira fica aproximadamente **a** 200 km de Araçatuba”, se este **a** deve ser acentuado ou não.

Minha cara Gladis, a resposta é **não**. **Quilômetro**, representado aqui pelo símbolo internacional **km**, é um substantivo **masculino**, o que impossibilita a crase, que só ocorre quando está presente na frase um artigo **feminino**.

5. Concordância verbal

"***Falta** só dois reais", me diz o rapaz da livraria, enquanto procura nos próprios bolsos o troco que não tinha no caixa. Levanto os olhos para ele e hesito; uma vida toda como professor de Português me deu uma grande sem-cerimônia em corrigir o que os outros falam errado, mas a experiência também me ensinou que nem todos aceitam de bom grado uma lição gratuita. Recebo as duas moedas e me afasto, pensando que, ao menos, nem tudo estava perdido, já que ele não disse o "*dois real" de sempre. Eu compreendo o que se passou na mente do balconista; sei que ele sabe (conscientemente ou não, ele **sabe**) que o **verbo deve combinar com o sujeito**, nesse fenômeno que chamamos de **concordância**. Não se trata de caprichar a linguagem que ele está usando; é muito mais profundo. Ele nasceu dentro dessa língua e dentro dela virou gente; logo, este princípio está gravado tão claramente em algum ponto de seu sistema nervoso quanto os comandos que permitem que ele alterne os pés para caminhar para frente. Ora, como é que algo tão elementar e fundamental pôde ser desconsiderado, a ponto de ele usar ***falta** em vez de **faltam**?

A resposta é muito simples: ele não "**enxergou**" o sujeito. Talvez esta seja a maior fonte de erros de concordância no Português: a dificuldade, em certas construções, de reconhecer o **sujeito**. Isso acontece naturalmente, como veremos abaixo, com a discutível **voz passiva sintética**, a maior responsável pelos erros que os gramáticos do tempo da pomada Minâncora e do Elixir Paregórico chamavam candidamente **erro da tabuleta** – "*Vende-se terrenos", "*Aluga-se apartamentos", etc. – e que hoje figuram nos ***outdoors*** (sei que é um diabo de palavra, mas é insubstituível e, o que é pior, imodificável!), nos classificados dos jornais, nos folhetos de publicidade, na TV e na onipresente internet.

Isso acontece também com os misteriosos **verbos impessoais**, os quais, ao contrário dos outros 99,99% dos verbos de nosso idioma, continuam ostentando a estranhíssima característica de não ser atribuídos a **sujeito algum**. Formam as enigmáticas **orações sem sujeito**, em que somos obrigados a deixar o verbo sempre no **singular** – "**havia** duas pessoas", "**faz** três anos" –, ali onde você, instintivamente, preferiria dizer "***haviam** duas pessoas" ou "***fazem** três anos".

o deslocamento do sujeito

> Quando passamos o sujeito para **depois** do verbo, ele parece ter sido coberto pelo manto da invisibilidade.

*Caro Professor, puseram um cartaz na entrada da escola dos meus filhos com dizeres que me deixaram em dúvida. Lá está escrito o seguinte: “Pessoal, **falta** só dez dias para o fim do bimestre”. Eu acho que deveria ser **faltam**, mas fiquei com vergonha de perguntar, porque a frase foi escrita por uma professora.*

Teresinha de Jesus W. – Ribeirão Preto (SP)

Prezada Teresinha, você está com toda a razão: quem quer que tenha escrito aquela frase foi vítima de uma velha armadilha de concordância. Estamos acostumados a encontrar o sujeito no começo da frase; quando ele é deslocado para uma posição **à direita** do verbo, é muito provável que o confundamos com os complementos. Quando escrevemos, com todo aquele tempo que temos para refletir e revisar, um exame um pouco mais detalhado da estrutura identificaria o sujeito; a maioria das pessoas, contudo, deixa de fazê-lo, cometendo este tipo de erro. Veja os exemplos abaixo (as expressões em destaque são o **sujeito** da frase):

ERRADO:
*No ano passado, teve início **as conferências**.
*Foi anunciado, ontem, **os nomes que compõem o Ministério**.
*Ficou provado, desta forma, **as tentativas de suborno**.
*Espero que seja explicado para todos **a razão de sua atitude**.

CORRETO:
No ano passado, **tiveram** início as conferências.
Foram anunciados, ontem, os nomes que compõem o Ministério.
Ficaram provadas, desta forma, as tentativas de suborno.
Espero que **sejam explicadas** para todos as razões de sua atitude.

Este erro é ainda mais frequente com aquele pequeno grupo de verbos que **normalmente têm o sujeito à sua direita**: **existir**, **ocorrer**, **acontecer**, **faltar**, **restar**, **sobrar**, **bastar**, **caber**. Entre os exemplos a seguir, em que os elementos sublinhados são o **sujeito** da frase, encontramos o erro do nosso balconista (veja

explicação introdutória logo antes):

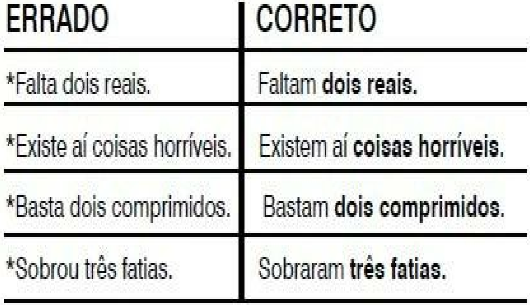

ERRADO	CORRETO
*Falta dois reais.	Faltam **dois reais.**
*Existe aí coisas horríveis.	Existem aí **coisas horríveis.**
*Basta dois comprimidos.	Bastam **dois comprimidos.**
*Sobrou três fatias.	Sobraram **três fatias.**

Imagino que, a esta altura, não adianta reclamar, porque já se passaram vários meses e o cartaz já deve ter sido retirado. Fica, no entanto, o meu conselho: quando você tiver outra dúvida desse tipo, vá falar delicadamente com a professora responsável. Se o texto estiver correto, você terá aprendido alguma coisa; se houver realmente equívoco, todo mundo vai sair ganhando.

concordância com verbos impessoais

> **Havia** ou **haviam** poucos recursos? **Haverá** ou **haverão** novas oportunidades? **Houve** ou **houveram** dificuldades?

*Prezado Professor, tenho uma dúvida cruel: preciso escolher entre "Caso **haja**" ou "Caso **hajam** dúvidas ou correções". Qual é a forma correta?*

Luís Felipe – São João da Barra (RJ)

Prezado Luís, sua dúvida é realmente "cruel" (não sei se você está dando a

este vocábulo o mesmo significado em que o estou empregando): **haver**, aqui, **só** poderia ficar mesmo no singular, porque se considera que este verbo, ao contrário dos demais, **não tem sujeito**. Isso pode parecer um pouco absurdo, mas vou tentar explicar.

Para qualquer brasileiro, a frase "não **havia dinheiro** no cofre" é sinônima de "não **existia** dinheiro no cofre". No entanto, se trocarmos **dinheiro** por **cheques** em ambas as frases, está armada a confusão: na primeira vamos ter "não **havia cheques**", mas na segunda teremos "não **existiam cheques**". O responsável por isso é o fato do verbo **haver** ser considerado **impessoal** – isto é, um verbo completamente anormal **que não tem sujeito algum**.

Todos os falantes sabem que a regra de ouro de nossa sintaxe é a de que todo verbo concorda com o **SUJEITO** da frase. O que devemos fazer, contudo, com esses verbos cujo sujeito é inexistente? O uso culto prefere deixá-los imobilizados na **3a pessoa do singular**. Felizmente esses verbos formam um grupo extremamente reduzido:

1. **HAVER** – este verbo, quando usado nos sentidos de **existir** ou **ocorrer**, fica sempre na 3a do singular (o elemento em destaque é analisado como objeto direto):

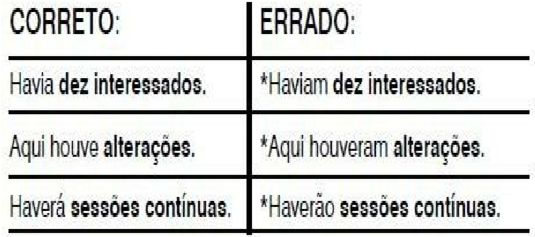

CORRETO:	ERRADO:
Havia **dez interessados.**	*Haviam **dez interessados.**
Aqui houve **alterações.**	*Aqui houveram **alterações.**
Haverá **sessões contínuas.**	*Haverão **sessões contínuas.**

Você já deve ter-se acostumado a ouvir ***haviam pessoas**, ***haverão dúvidas** – construções provavelmente inspiradas, por analogia, em **existiam pessoas** e **existirão dúvidas** –, mas com certeza ficaria surpreso se soubesse o quanto se discute, entre os estudiosos, a conveniência de considerar, de uma vez por todas, o verbo **haver** como um verbo comum com sujeito posposto. Há bons

argumentos contra e bons argumentos a favor desse “reenquadramento” de **haver**, e tanto um quanto o outro lado têm a defendê-los jovens e velhos gramáticos. Aqui se trata, porém, de definir um item do **uso culto escrito**; portanto, se você quer se sentir seguro, não invente moda e opte por deixar o verbo sempre no **singular**. Em outras palavras: se você não quer chamar a atenção de todos durante a cerimônia, use gravata (e, de preferência, com um nó clássico).

2. **FAZER** (e **HAVER**, também), indicando tempo decorrido:

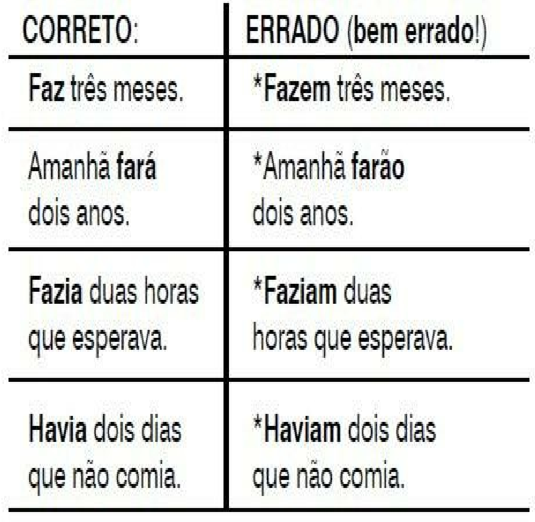

CORRETO:	ERRADO (bem errado!)
Faz três meses.	***Fazem** três meses.
Amanhã **fará** dois anos.	*Amanhã **farão** dois anos.
Fazia duas horas que esperava.	***Faziam** duas horas que esperava.
Havia dois dias que não comia.	***Haviam** dois dias que não comia.

3. **FAZER**, indicando condições meteorológicas:

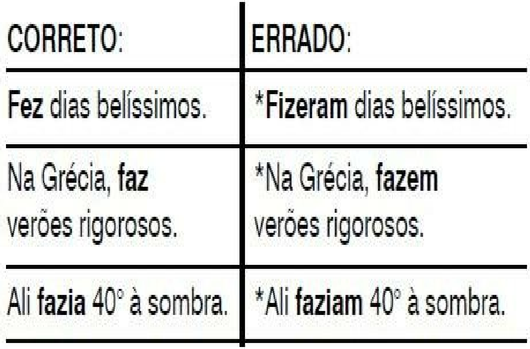

CORRETO:	ERRADO:
Fez dias belíssimos.	***Fizeram** dias belíssimos.
Na Grécia, **faz** verões rigorosos.	*Na Grécia, **fazem** verões rigorosos.
Ali **fazia** 40° à sombra.	*Ali **faziam** 40° à sombra.

4. **PASSAR DE**, em expressões de tempo:

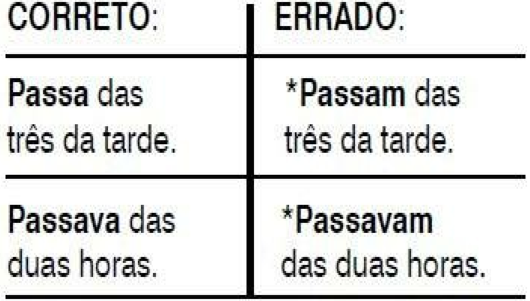

CORRETO:	ERRADO:
Passa das três da tarde.	***Passam** das três da tarde.
Passava das duas horas.	***Passavam** das duas horas.

Não confunda esta estrutura, que é considerada **sem sujeito** (note que **duas horas**, **três horas**, etc. vêm precedidos da preposição **DE**), com o verbo **passar** que aparece nos seguintes exemplos: **passam** três horas do meio-dia; **passavam** três minutos das duas (aqui, **três horas** e **três minutos** são o **sujeito** do verbo.)

5. **BASTAR DE** e **CHEGAR DE**:
Basta de reclamações (e não ***bastam de**).
Chega de pedidos (e não ***chegam de**).

6. **TRATAR-SE DE**, com referência a uma afirmação anterior:

O clube dispensou Jari e Adão. **Trata-se** (e não ***tratam-se**) de dois jogadores sem função na atual equipe.

Lá vêm as duas moças. Não esqueça: **trata-se** (e não ***tratam-se**) das filhas do prefeito.

Portanto, meu caro Luís, o seu **haver** vai ficar no singular: "Caso **haja** dúvidas", "As dúvidas que **houver**", "**Havia** dúvidas", "**Pode haver** dúvidas" – e assim por diante.

há de haver

O Professor esclarece um jovem e interessado leitor que caiu na velha armadilha do verbo **haver.**

*Olá, Professor Moreno! Escrevo para tirar uma dúvida: outro dia usei a forma "**hão de haver** boas músicas lá", só para soar original aos ouvidos de um amigo. Este, porém, ficou inconformado, dizendo que ela não existe, mas sim "**há de haver** boas músicas...". Afinal, existe ou não? Raciocinei do seguinte modo: não há dúvida de que posso dizer "Eu **hei** de conseguir isto", bem como "As músicas **hão** de existir". Pode-se substituir o verbo "**existir**" por "**haver**"; logo, "**Hão de haver** músicas". Se **músicas** estivesse no singular, aí sim o primeiro verbo **haver** da locução estaria no singular. Gostaria de saber se o que falei faz sentido. Obrigado.*

Alexandre D. (17 anos) – Brasília (DF)

Meu caro Alexandre, falando com a franqueza que me caracteriza, respondo-lhe que **não**, não faz sentido o que você diz – embora o seu empenho (e o seu engenho) em defender o seu ponto de vista mereça toda a minha simpatia. Você está esquecendo, no entanto, a relação que os verbos presentes numa **locução verbal** mantêm entre si: o da direita é sempre o **principal**, o da esquerda é sempre o **auxiliar**. Tudo o que vai acontecer com a locução (inclusive a concordância) dependerá dos traços determinantes do verbo **principal**, o que explica, aliás, essa denominação.

Observe: "**podem existir** boas músicas", "**devem existir** boas músicas", "**hão** de **existir** boas músicas" – os auxiliares **podem**, **devem** e **hão** estão flexionados no plural, seguindo o modelo imposto pelo principal **existir**, que é um verbo pessoal, normal, que concorda com o sujeito **boas músicas**. Já em "**pode haver** boas músicas", "**deve haver** boas músicas", "**há** de **haver** boas músicas", o verbo principal é **haver**, que transmite sua impessoalidade característica para os seus auxiliares (todos ficam invariáveis). Nessas estruturas, **boas músicas** é apenas objeto direto.

Embora nessas frases os verbos **haver** e **existir** sejam sinônimos, seu comportamento sintático sempre será diferente: o primeiro é **impessoal**, o segundo é um verbo **normal**. Recomendo-lhe ler o que escrevi em **concordância com verbos impessoais**; assim você terá bastante base em suas futuras discussões. Um abraço; espero que você mantenha esse vivo interesse pelo Português.

haviam ocorrido

Nem sempre o verbo **haver** é impessoal; às vezes ele deve ser conjugado como um verbo comum.

*Prezado Professor, li num artigo seu que o senhor considera correta a frase "**haviam ocorrido** vários acidentes naquele local". Pois não me conformo; a orientação que me deram na matéria é a seguinte: o verbo **haver** no sentido de **acontecer**, **ocorrer** transmite sua impessoalidade para os demais em uma locução verbal (mesmo sendo auxiliar); portanto, o verbo permanece no singular. Por favor, se discordar indique a fonte.*

Cláudia G. – Goiânia (GO)

Prezada Cláudia, pelo que depreendo da sua pergunta ("a orientação que me deram ..."), alguém andou atrapalhando o seu estudo aí em Goiânia! Cuidado para não confundir, nas locuções verbais, o verbo **auxiliar** com o verbo **principal**. Este é sempre o último da direita e **manda** na locução; aquele fica à esquerda e **obedece**. É claro que o verbo **haver**, no sentido de "acontecer", é impessoal e impessoaliza também os seus auxiliares. Observe: "**houve** muitos acidentes", "**pode** haver acidentes", "**deve** ter havido acidentes" – assim como **houve**, **pode** e **deve** também ficaram impessoalizados.

No entanto, estamos falando aqui do verbo **ocorrer**; **haver** é um mero auxiliar e deve flexionar como o seu principal faria: "**Ocorreram** muitos acidentes", "**haviam** ocorrido muitos acidentes". Minha fonte? Todas – repito – todas as gramáticas dignas deste nome, em nosso idioma. Se alguém ensinou aquela barbaridade, não pode ter sido um professor com curso de Letras; se ele cobrava pelas lições, acho que você pode pedir o dinheiro de volta.

concordância com a voz passiva sintética

> O caso mais complicado de concordância – a voz passiva sintética – é um doente terminal, ligado em aparelhos.

Prezado Professor, estranho muito que ainda seja considerado erro deixar no singular o verbo de vende-se casas. A língua não deveria evoluir? Isso já não está ultrapassado?

Diva L. – Assis (SP)

Minha prezada Diva, você – como todo falante brasileiro – não sente **casas** como o sujeito dessa construção, nem vê aí uma equivalência com **casas são vendidas**. Em qualquer cidade do Brasil, em qualquer estrada, nas páginas dos classificados, nos anúncios da lista telefônica – para onde quer que você olhe, vai enxergar exemplos do famigerado "erro" da passiva sintética. Sem dar a mínima para o que dizem os gramáticos mais tradicionais, as pessoas povoam a paisagem brasileira de grandes cartazes e belos letreiros com ***aluga-se casas**, ***conserta-se fogões**, ***faz-se carretos**, ***aceita-se encomendas**, traçados em todas as cores e tamanhos. Por alguma misteriosa razão, os vendedores de terrenos recusam-se

a fazer o verbo **vender** concordar com os terrenos que eles vendem. Em vez de **vendem-se**, teimam em escrever **vende-se terrenos**, assim mesmo, com o verbo no singular. Alguns começam a se perguntar se a voz passiva sintética está ameaçada; eu vejo, simplesmente, que a questão já foi decidida há muito tempo: a sintética deixou de ser uma estrutura viva de nossa língua. Ficou apenas a lenda, contada ainda respeitosamente junto ao fogo dos acampamentos gramaticais mais conservadores. E por que morreu? Porque o que ela teria a oferecer não interessa mais aos falantes, que veem a voz passiva analítica – a verdadeira – atingir as mesmas finalidades, com muito mais vantagem.

Vamos ser sinceros: quando eu escrevo **vende-se este terreno**, pretendo significar que **este terreno é vendido** (ou **está sendo vendido**)? Claro que não. É o interesse de não ser identificado (ou, às vezes, um simples pudor) que me leva a não escrever **vendo este terreno** (o que seria claro, direto e honesto). Ao optar pelo **vende-se**, quero anunciar algo assim como **alguém vende este terreno**. Em outras palavras, estou tentando usar, com um verbo transitivo direto, aquela mesma construção que empregamos com os verbos transitivos indiretos quando queremos indeterminar o sujeito (**precisa-se de operários, necessita-se de costureiras**). Como Celso Pedro Luft nos explicou, usamos o **SE** sempre que não nos interessa especificar o **agente**. Em **aluga-se uma casa** e **vende-se este terreno**, não interessa saber quem vende ou aluga; interessa a **ação** e seu **objeto**. Por isso mesmo, quando o próprio objeto está diante dos olhos do leitor, basta pregar-lhe uma tabuleta com o verbo, e pronto: **aluga-se**, **vende-se**. Essa é a realidade; nossa insistência em manter o verbo no singular, a despeito do plural que vem depois, comprova que ninguém sente **casas** ou **terrenos** como sujeito dessas frases.

Há muito os linguistas brasileiros já sabem que a sintética é pura ficção, mas este é um daqueles tantos itens em que fica evidenciado o imenso (e estranhíssimo!) fosso que separa, de um lado, o que hoje conhecemos sobre a nossa língua e, do outro, o que a disciplina gramatical (sustentada pela maior parte dos livros didáticos) ainda difunde através do ensino. Neste caso, em particular, há um apego ainda mais inexplicável a uma dessas falsas verdades, já que muitos gramáticos "velhos", dos bons – entre outros, o grande Said Ali (em 1908!), e Evanildo Bechara, seu principal discípulo, e João Ribeiro –, já expressaram sua convicção de que esta estrutura estava morta. Acontece que não são os verdadeiros especialistas quem detém o poder da opinião gramatical no Brasil; este vem sendo exercido, desde o Império, por indivíduos de pouca cultura linguística e magros dotes intelectuais, que ocupam as posições de destaque na imprensa e nas editoras, impondo ao sistema escolar uma língua aprisionada numa estreita moldura teórica – o que é, paradoxalmente, a verdadeira razão de seu sucesso, pois isso dá ao usuário aquela sensação de

segurança que o espírito redutor sempre oferece. Basta comparar a atitude aberta, indagativa, de velhos sábios como Said Ali ou Mário Barreto, com a posição autoritária e estreita da grande maioria dos autores que escrevem hoje, século XXI, sobre Língua Portuguesa. O próprio Said Ali já definia, curto e seco, o problema desses bacharéis gramatiqueiros, com sua mirrada análise linguística: eles **"pecam por excesso de raciocínio dentro de limitado círculo de ideias"**. Criaram um estreito arcabouço lógico para a língua (que, como sabemos, **não** é lógica) e nele basearam toda uma "disciplina gramatical" que, como não poderia deixar de ser, não passa de uma entediante arquitetura fantasiosa, sem o imprescindível apoio da realidade.

A passiva sintética vive nesse mundo fictício, mas vive. É um mecanismo perverso: mesmo aqueles que já estão convencidos de que ela é uma estrutura artificial não ousam ignorá-la, pelo medo de ser avaliados desfavoravelmente por seus leitores, que provavelmente acreditam nessa versão "oficial" do Português. Eu, por exemplo (que não acredito na sintética), vou escrever **vende-se casas**? Jacaré escreveu? Nem eu! Esse é um dos maiores fatores dessa sobrevivência virtual da sintética: ninguém quer se arriscar a ser o primeiro – isso é mais que humano (além do fato de que, vamos ser sinceros, não se trata de algo tão importante assim que valha o incômodo...). E ela segue vivendo da ilusão dos concursos, dos vestibulares, das petições, dos textos formais e conservadores. O que apresento a seguir é uma suma da concepção tradicional sobre a voz passiva sintética; embora eu dela discorde, friso que ela deve ser conhecida por quem quer que precise demonstrar domínio da Norma Culta Escrita tradicional.

A visão tradicional

Ao lidar com a voz passiva sintética (também chamada de **pronominal**, por causa do **se**, pronome apassivador), nosso maior problema é **reconhecer o sujeito** da frase. Em estruturas do tipo **aceitam-se cheques** ou **compram-se garrafas**, o elemento que vem posposto ao verbo é considerado o sujeito (paciente da ação). Ora, a passiva sintética não é sentida como voz passiva pela maioria dos falantes, que, vendo em **cheques** e **garrafas** um simples objeto direto, deixam de concordar o verbo com eles. Nasce aqui o que um antigo gramático chamava de "o erro da tabuleta": ***aceita-se cheques**, ***compra-se garrafas**.

Como já disse acima, não vou discutir, aqui, a real existência da passiva sintética; contento-me em explicar como é que a doutrina gramatical escolar a descreve. Não esqueça que ela é ainda encarada como um dos traços que caracterizam o uso culto formal, e você pode ter certeza de que estará presente nas questões de vestibulares e concursos. É necessário, portanto, que você saiba identificá-la e que faça a competente concordância.

Para quem tem uma formação mínima em sintaxe, não é tão difícil reconhecê-la: verbos **transitivos diretos** seguidos de se (não reflexivo) constituem casos inequívocos dessa estrutura. Se ainda assim persistirem dúvidas, lembre que a frase na passiva sintética tem forma equivalente na passiva analítica:

Aceitam-se cheques – Cheques **são aceitos**

Compram-se garrafas – Garrafas **são compradas**

Se o verbo for **transitivo indireto**, é evidente que a passiva – tanto a sintética quanto a analítica – não pode ocorrer. A construção com verbo **transitivo indireto** + **se** é uma das formas do sujeito indeterminado no Português, ficando o verbo sempre na 3a pessoa do singular:

Precisa-se de serventes.

Falava-se dos últimos acontecimentos.

Aqui, **serventes** e **últimos acontecimentos** têm a função de objetos indiretos. Em frases como essas, muitas vezes ocorre o erro no sentido inverso: assim como o caipira da anedota, várias vezes admoestado a não dizer ***fia** e ***paia** em vez de **filha** e **palha**, termina saindo-se com um "**as arelhas da pralha**", falantes que se preocupam demais com este erro de concordância com a passiva terminam por flexionar também essas estruturas com verbo transitivo indireto:
INACEITÁVEL ***Precisam-se** de serventes.
INACEITÁVEL ***Falavam-se** dos últimos acontecimentos.

A maneira mais indicada para assegurar a concordância correta é, aqui, distinguir a **regência do verbo**. Se for transitivo indireto, certamente não se tratará de caso de voz passiva. Com isso, contudo, fica impossível lidarmos com essa estrutura se não formos capazes de fazer todas as distinções sintáticas necessárias; nada mais natural, portanto, que o uso da sintética tenha ficado reduzido à escrita de usuários cultos e extremamente cautelosos.

Aumenta a preocupação: as locuções verbais

Quando o verbo principal de uma locução verbal é transitivo direto, ocorrerá normalmente a voz passiva, flexionando-se (como é característico das locuções) o **verbo auxiliar**:

(ativa) O rei **tinha autorizado** as núpcias do poeta.

(analítica) As núpcias do poeta **tinham sido autorizadas** pelo rei.

(ativa) A miopia **pode estar prejudicando** este garoto.

(analítica) Este garoto **pode estar sendo prejudicado** pela miopia.

(analítica) Estas terras **tinham sido compradas**.

(sintética) **Tinham-se comprado** estas terras.

(analítica) As condições do tratado **devem ser respeitadas**.

(sintética) **Devem-se respeitar** as condições do tratado.

Nessas construções de passiva sintética com auxiliar, mais facilmente ainda podemos deixar de fazer a concordância com o sujeito posposto:
INACEITÁVEL ***Tinha-se** comprado estas terras.
INACEITÁVEL ***Deve-se** respeitar as condições
do tratado.

Aqui, no entanto, há um senão: há vários auxiliares que impedem a transformação passiva (analítica ou sintética). Os gramáticos velhos os denominavam de **auxiliares volitivos**: os que indicam vontade ou intenção – **querer**, **desejar**, **odiar**, etc. – e os que indicam tentativa ou esforço – **buscar**, **pretender**, **ousar**, etc. A frase "O homem **tenta desvendar** os mistérios da Natureza" não admite a passiva "***Os mistérios da Natureza **tentam ser desvendados** pelo homem", da mesma forma que "Eu **quero convidar** Fulana" não corresponde a "Fulana **quer ser convidada** por mim".

Numa frase como "**Pretende-se importar** os componentes", o auxiliar deixa claro que não se trata de passiva sintética (**componentes** não pode ser o sujeito de **pretender**). O que temos aqui, na verdade, é um **sujeito oracional** (o sujeito das frases abaixo é a **oração subjetiva** em destaque), e o verbo fica na 3a do singular:

Pretende-se **importar os componentes**.

Busca-se **eliminar as diferenças**.

concordância do verbo **ser**

> Afinal, qual é o correto: "Meu problema **é** os olhos" ou "Meu problema **são** os olhos"? "Tudo **é** vaidades" ou "Tudo **são** vaidades"?

*Prezado Professor, sempre me confundo com o verbo **ser**: "As lembranças **é** tudo o que fica na memória" ou "As lembranças **são** tudo o que fica na memória"? Quando eu uso **é** ou **são**? Tenho de concordar com o que vem **antes** ou com o que vem **depois** do verbo? Para mim, é a maior confusão; já tentaram me explicar, mas nunca entendi.*

Rubem Paes

Meu caro Rubem, se lhe serve de consolo, fique sabendo que determinar o **sujeito** do verbo **ser** não é fácil para ninguém. Numa frase como "O pinheiro é muito alto", não há dúvida alguma quanto às funções sintáticas: **o pinheiro** é o **sujeito** e **muito alto** é o **predicativo**. No entanto, numa frase como "**A responsável** é **ela**", já não temos certeza de qual dos dois termos em destaque funciona como **sujeito** (e, portanto, comanda a **concordância** do verbo).

Se nos apegarmos à ideia de que o **sujeito** é o que fica **à esquerda** do verbo, diremos que o sujeito é **a responsável** – o que se revela um palpite infeliz assim que fazemos uma simples alteração na frase: "*A responsável **é** tu". Essa frase é inaceitável. No Português culto, o verbo **ser** deve concordar com **tu**; a forma correta será "A responsável **és tu**".

Alguns autores afirmam que, aqui, "o verbo está concordando com o predicativo"! – o que faria do verbo **ser** uma verdadeira atração de circo: "Vejam! Vejam! O único verbo que consegue concordar com outra coisa que não o sujeito da frase!". Pelo tom que adotei, você percebe que não julgo ser essa uma boa interpretação do fenômeno. Acho que é muito mais adequado dizer que o sujeito do verbo **ser** ora pode vir **antes**, ora **depois** do verbo; em cada frase específica, você deverá, então, **para fazer a concordância**, decidir qual é o

sujeito, qual é o **predicativo**. Para tanto, note que as pessoas que escrevem bem em nossa língua seguem, **geralmente**, uma ordem de precedência que vai depender dos elementos que estiverem de um lado e do outro do verbo **ser** – mais ou menos similar àquele código de boa conduta que todo jovem devia seguir, nos anos 70, ao embarcar num ônibus ou qualquer transporte coletivo. Vamos recordar a cena: todos os assentos do ônibus estão tomados, exceto um. Sobem dois passageiros, uma velhinha coroca e um jovem atleta. A quem pertence o assento vago, no código da etiqueta e da educação? É claro que à velhinha. E se os dois novos passageiros forem uma jovem de perna quebrada e uma velhinha de cabelo grisalho? Eu diria que à jovem de perna quebrada, que tem mais dificuldade de se manter de pé (no meu tempo de faculdade, quatro ou cinco dos passageiros que estavam sentados levantariam e começariam a brigar pelo privilégio de ceder o seu lugar à vovozinha; hoje...). E se for uma jovem de perna quebrada e uma jovem grávida de oito meses? E se for uma velhinha de perna quebrada e uma velhinha grávida? E assim por diante, dois a dois, os passageiros iriam subindo neste nosso ônibus virtual, e nós iríamos decidindo de acordo com os códigos não-escritos da grande tribo em que vivemos. Assim é com o nosso verbo **ser**: para decidir quem vai ocupar o lugar do sujeito, temos de comparar os dois candidatos ao cobiçado assento:

(1) **substantivo humano** + **ser** + **substantivo não humano** – o sujeito será o substantivo com traço **humano**, qualquer que seja sua posição na frase: "O pior **são os vizinhos**"; "O inferno **são os outros**"; "**Minha filha é** meus cuidados".

(2) **substantivo** (qualquer) + **ser** + **pronome pessoal reto** – o sujeito será o **pronome reto**, que, como você já viu, sempre exerce a função de **sujeito**: "A responsável **és tu**"; "O responsável **sou eu**"; "Os interessados **somos nós**".

(3) **substantivo no singular** + **ser** + **substantivo no plural** – a preferência é normalmente dada ao substantivo com o traço **plural**: "Meu problema **são os dentes**"; "**Os tijolos são** um material barato".

(4) **substantivo** + **ser** + **pronomes não-pessoais** (**quem**, **que**, **isto**, **aquilo**, **tudo**, **nada**) – neste caso, o mais aconselhável é considerar sujeito o **substantivo**: "Tudo **são mentiras**"; "Aquilo são **invenções**". Isso esclarece a forma correta da frase que você menciona: "**As lembranças são** tudo o que fica na memória".

Quando se trata de concordar com **quantias**, **distâncias**, **horas**, etc., o verbo

ser deverá concordar com a **expressão numérica**: se ela for igual ou maior do que 2, use o **plural**: "**São** quase **duas horas**"; "É **uma e meia**"; "Daqui ao centro são **três quilômetros**"; "Aqui está a conta: são **dois mil reais**". Com **datas**, alguns autores querem que se mantenha essa concordância com o numeral: "**Eram dez** de setembro"; "**São dois** de julho". O uso moderno, no entanto, não aceita essa forma, preferindo "**Era** [o dia] dez de setembro"; "**É** [o dia] dois de julho". No caso de prestar um concurso público, cabe a você, com um pouco de discernimento, distinguir a qual das duas correntes se filia a banca examinadora. Em caso de dúvida, faça a concordância **são**, **eram**, etc., pois esta é uma posição que encontra muitos adeptos entre os gramáticos conservadores, os quais, por uma ironia do destino (ou não?) constituem a bibliografia básica da maioria das bancas.

agente somos?

"A gente **somos** inútil" – canta, em tom de brincadeira, o grupo DeFalla (o mesmo que lançou o famigerado "Popozuda"). Mas por que está errado? **A gente** não é a mesma coisa que **nós**? Dois leitores fazem perguntas diferentes sobre o mesmo tema.

1) Caro Professor Moreno, a expressão ***a gente****, tão comumente usada hoje em dia, trata-se de um terrível mau uso da língua ou é apenas uma cacofonia, pois dói no ouvido? Grato.*

Rubens G. – Campinas (SP)

Meu caro Rubens, mas que maneira de colocar a questão! Do jeito que você escreveu, ou você mata, ou enforca! A Retórica alertava para esses falsos dilemas, que não deixam saída para o interlocutor: "Você ainda bate na sua avozinha, ou resolveu agora ter pena da pobre velhinha?". Note que, seja qual for a resposta, você estará admitindo uma atitude lamentável contra a terceira idade. "**A gente**" é um "**terrível mau uso**" ou "**apenas uma cacofonia**"? Deu para sentir a maldade?

Pois eu acho que o aparecimento dessa expressão é bom em parte, em parte é ruim, Rubens. A força com que **gente** entrou no Português quotidiano parece

revelar que temos necessidade de uma forma assim – um indicador de impessoalidade, como o ***on*** do Francês, para substituir o **nós**, que é muito mais particularizado. Note que, do ponto de vista flexional, **gente** tem a vantagem de usar a 3a pessoa do singular, a mais simples e menos marcada de todas: “a gente **decidiu**”, “a gente precisa **entender**”, etc. O problema surge, no entanto, na hora de escolher os **pronomes** (pessoais e possessivos) que irão fazer companhia ao vocábulo **gente**: apesar de ser gramaticalmente da 3a pessoa, o seu emprego no lugar do **nós** levaria a frases como “*a gente trouxe **nossos** ingressos”, “*a gente precisa entender **nosso** pai” – aí sim, Rubens, exemplos de mau uso (mas já não sei se tão “terrível” assim...). Vamos ver como o sistema vai resolver essa; entender uma língua é, antes de mais nada, observar as tendências naturais que ela decide seguir.

P.S.: Fique atento para um erro que começa a aparecer por aí: andam escrevendo “***agente** precisa tomar cuidado”, “***agente** não sabia o que estava acontecendo”. Que tal?

*2) Caro Professor Moreno, ficaria muito grato se o senhor esclarecesse **quem** pode fazer uso da **silepse**. Vou ser mais explícito: de acordo com o que vi nas gramáticas sobre **silepse**, poderíamos dizer “**a gente vamos**”, pois o verbo concordaria com o plural implícito no vocábulo “gente”. Seria silepse de número?*

David A. – Maceió (AL)

Meu caro David, **quem** pode usar a silepse? Quem quiser, ora. A língua é uma das poucas instâncias democráticas que temos. Se você quer saber **quando**, aí já é outro departamento. Mas, cuidado: as gramáticas não dizem que podemos usar “*a gente vamos”: isso é erro bravio, do mato cerrado. O que acontece com “gente” é que, às vezes, passamos para o seu conteúdo intrinsecamente plural: “A **gente** estava atravessando um momento muito difícil. Depois de três dias, **decidimos** recorrer ao senhor”. Note que não se trata de “***a gente decidimos**”. Estamos em outra oração, com outro verbo; houve a transição natural de **a gente** para **nós**. Há uma banda jovem (a que toca “Popozuda”...) que **ridiculariza esse erro** – aliás, numa bela batida funque: “**A gente somos inútil**!”.

o povo brasileiro somos

*Prezado Professor, eu gostaria de saber se a frase **O povo brasileiro somos patriotas** está correta. Grato.*

José Neto – Óbidos (PA)

Meu caro José, o processo de concordância verbal é extremamente simples em nosso idioma: **sujeito** no singular, **verbo** no singular; **sujeito** no plural, **verbo** no plural. Como na sua frase o sujeito é o **povo brasileiro** – 3a pessoa do singular –, a concordância usual é “O povo brasileiro **é patriota**” – simples assim. No entanto, podemos, em ocasiões muito especiais (e ponha ênfase nesse “**muito**”!), quebrar essa correspondência entre a marca de número e pessoa que o sujeito ostenta e a marca de número e pessoa que o verbo dele deve copiar. Nesses casos, desprezamos o que a **forma gramatical** do sujeito determina e preferimos levar em consideração os traços de número e pessoa que estão **implícitos** no seu **significado**. É a velha concordância *ad sensum* (“pelo sentido”), descrita em nossas gramáticas tradicionais com o nome de **silepse** ou **concordância ideológica**. Desta forma, aproveitamos para realçar nosso pertencimento (não está ainda na maioria dos dicionários, mas já tem verbete no incomparável ***Houaiss***) ao povo brasileiro, usando a primeira pessoa do plural: “Os brasileiros **somos**”.

O efeito é muito esquisito, mas a construção aparece em autores clássicos, o que nos assegura que pode ser usada sem grandes reclamações. Todavia, como certas substâncias perigosas, o limite entre a dose adequada e a dose mortal é muito tênue. Sei que você não pediu, mas dou-lhe um conselho de amigo: evite esse recurso! Se alguns (poucos) escritores bons souberam usá-lo com adequação, logo ele passou a ser de gosto extremamente duvidoso, pois os maus escritores (eram tantos!) do final do século XIX e do início do século XX gostavam de exibi-lo como sinal de domínio (!) do idioma – algo assim como andar de bicicleta de ponta-cabeça ou sem usar as mãos.

Bem diferente seria se, num texto, começássemos a falar do povo brasileiro e, em seguida, passássemos a usar a 1a pessoa do plural, assumindo nossa

identidade nacional e reforçando nossa inclusão: "**O povo brasileiro** é tratado com inaceitável desprezo pelo capital estrangeiro. Basta! Não **aceitamos** mais..." – isso traz vários bons efeitos retóricos. Agora, assim de supetão, "**o povo brasileiro somos**..." – isso é para aqueles discursadores baratos que falam de cima de um caixotinho de querosene Jacaré. Outra solução seria simplesmente reformular a frase para "**Nós**, o povo brasileiro, **somos**...". Neste caso, o sujeito do verbo é **nós**, enquanto **o povo brasileiro** passa a ser apenas um **aposto**. Também fica bem palatável.

os Estados Unidos é?

Uma leitora do Japão pergunta se os **Estados Unidos é** ou **são** uma potência mundial; não que ela tenha dúvida sobre o poder deste país, mas sim sobre a concordância do verbo **ser**.

Caro Professor, gostaria de tirar uma dúvida que já causou um pequeno debate entre mim e umas colegas de trabalho. Sabemos que a palavra ***Estados Unidos*** *é sempre usada no plural. No entanto, gostaria de saber, numa frase, como fica a* ***concordância do verbo****: "Os Estados Unidos* ***é*** *ou* ***são*** *uma potência mundial"? Eu tenho a impressão de que, na escola, uma professora muito bem conceituada na minha cidade me ensinou que nesse caso deveríamos usar* ***o verbo no plural –*** *e foi o que defendi na tal discussão.*

Sheila Mayumi Y. – Aichi-Ken (Japão)

Minha cara Sheila, pelo que vejo, você teve a sorte de ter uma boa professora. Quando o Português faz acompanhar um nome geográfico no plural pelo artigo definido também no plural (**os** Estados Unidos, **os** Emirados Árabes, **as** Antilhas, etc.), isso indica que esse nome terá o comportamento sintático de **qualquer substantivo plural**. Você pode observar isso em expressões como "**os poderosos** Estados Unidos"; "Ele não gostava dos Estados Unidos; respeitava-**os**, apenas, por seu..."; "Os Estados Unidos se **tornaram**...". Compara com **Campinas**, **Manguinhos**, **Lajes**, etc. – embora tenham a marca do plural, entram na sintaxe como vocábulo no singular ("Campinas **é**...", "**a orgulhosa** Campinas",

etc.).

mais sobre Estados Unidos

*Caro Professor, vi sua resposta sobre concordância verbal quando o sujeito é **Estados Unidos** e gostaria de saber, nas frases "os EUA **é/são** o país mais rico do mundo" e "um país como os EUA não **pode/podem** deixar de investir nas novas tecnologias", se os verbos são também conjugados no plural. Muito obrigado pela atenção. Abraço.*

Marcelo V. – Goiânia (GO)

Meu caro Marcelo, as duas frases são construções diferentes. Na frase "**Os EUA** são **o país mais rico do mundo**", temos a clássica estrutura [**sujeito**+verbo SER+**predicativo**]. Ela é similar a **"os olhos** são **seu maior problema**", "**os dois excelentes zagueiros** são **a garantia de nossa defesa**". Como é que posso afirmar que o sujeito da frase, **Estados Unidos**, é **plural**? É muito simples; basta ver que o sintagma está assim estruturado: [**os**+**EUA**]; ora, como o artigo ("os") é obrigado a concordar com o núcleo do sintagma ("**EUA**"), o fato de estar no plural é indício indiscutível de que o núcleo também está.

Já a segunda frase tem como sujeito [**um país como os EUA**], cujo núcleo é "**país**" ("**um**" é artigo indefinido; **"como os EUA"**, exatamente por vir ligado por preposição ao núcleo, **país**, é um mero elemento periférico). O verbo sempre concorda, você bem sabe, com o **núcleo** do sujeito; portanto, teremos aqui "um **país** como os Estados Unidos não **pode**" – no singular. O mesmo acontece em "um **arquipélago** como **as Antilhas não pode**", "uma **potência petrolífera** como **os Emirados Árabes não pode**".

concordância com percentuais

> Um leitor escreveu, num cartaz, "**Serão destinados** 20% da renda ...". Um boi-corneta anônimo riscou e trocou para "**Será destinada**". Quem estava com a razão?

Prezado Professor, pediram-me que escrevesse um cartaz em que aparecia a seguinte frase: "20% da renda ***serão destinados*** *às instituições de caridade...". Alguns colegas argumentaram que o verbo deveria estar no singular para concordar com* ***renda****. Como não chegamos a um consenso, resolvi mudar o cartaz para: "****Serão destinados*** *20% da renda às instituições...". Um dia depois, alguém riscou a frase no cartaz, colocando o verbo no singular e anexando uma "regra" da gramática do Napoleão Mendes de Almeida explicando o assunto. Mesmo assim, entendo que o verbo no plural não esteja errado. O que o senhor acha?*

Paulo W. – Jaboatão dos Guararapes (PE)

Meu caro Paulo, você estava com a razão desde o início. Na concordância com **percentuais**, tudo o que for **igual ou maior que dois** deve ser considerado **plural**: "2,5% da quota **valem** muito", "30% da assembleia **votaram**...". É claro que aqui o elemento periférico do sintagma, que se liga ao núcleo por meio de uma preposição (**quota**, **assembleia**), exerce uma forte atração semântica, o que leva muitos falantes a fazerem a concordância com o periférico e não com o núcleo: "2,5% da quota **vale** muito", "30% da assembleia **votou**". Todos os gramáticos **também** aceitam essa hipótese.

Você já deve ter observado o mesmo fenômeno com as expressões partitivas: "a **metade** dos alunos", "**grande parte** dos eleitores". A concordância normal é com o **núcleo**: "a **metade** dos alunos **faltou**", "grande **parte** dos eleitores se **absteve**"; contudo, é perfeitamente aceitável (e compreensível) "a metade dos **alunos faltaram**", "grande parte dos **eleitores** se **abstiveram**". Note o que estou dizendo: é também **aceitável**; eu não disse **preferível**. Eu, particularmente, só faço a concordância com o **núcleo**, por várias razões que não cabe aqui discutir. As duas hipóteses estão corretas; contudo, a primeira é a determinada pela estrutura de nossa língua – a que existe por "licença" de uso é a segunda. Se seus colegas preferem a segunda, tudo bem; você, no entanto, pode ficar com a que escolheu.

Quanto ao Napoleão (autor que eu cito algumas vezes, sempre com adjetivos como "folclórico", "peculiar", etc.), não concordo com as regras dele sobre este caso de concordância. Entre os especialistas, ele é visto como um autodidata muito experiente, agudo observador dos fatos da linguagem, valente

defensor do bom Português, mas cheio de ideias próprias (e completamente fantasiosas, muitas vezes). Ele às vezes dá no prego, mas muitas vezes dá na tábua. Eu já encontrei ótimas observações, tanto em sua ***Gramática Metódica*** quanto em seu ***Dicionário de Questões Vernáculas***, mas já tive várias confirmações de que o leitor leigo não consegue distinguir o que é e o que não é confiável.

Achei divertidíssima a mudança que você fez no cartaz: de "**20% da renda serão destinados**" passou para "**serão destinados 20% da renda**"! Na verdade, você apenas trocou **seis** por **meia dúzia**! A inversão da ordem "sujeito-verbo" para "verbo-sujeito" não tem efeito algum sobre a concordância – embora eu reconheça que, com a inversão introduzida, você deve ter acalmado alguns de seus opositores ao desviar a atenção que antes estava focada no sujeito.

fui eu quem começou

*Professor, gosto muito das crônicas da Martha Medeiros e acho que ela escreve muito bem. Esses dias, contudo, fiquei cismada com uma frase que ela usou: "**Não fui eu que comecei**". Não poderia ser **não foi eu quem começou**, ou ainda, **não foi eu que comecei**?*

Marília T. – Joinville (SC)

Minha cara Marília, vamos começar separando as orações que compõem essa frase: **não fui eu** e **que comecei**. Na primeira, o verbo **ser** vai concordar obrigatoriamente com o **sujeito**, expresso por um pronome pessoal: **fui eu**. Em hipótese alguma poderíamos ter aquele "*****foi eu", como você escreveu.

Na segunda oração, o **que** é um pronome "vazio", isto é, ele vai assumir o valor do **antecedente** que ele representa (que é, obviamente, o sujeito da primeira oração):

fui **eu** que **fiz**

foste **tu** que **fizeste**

foi **ele** que **fez**

fomos **nós** que **fizemos**

Já o pronome **quem** é um pronome de 3a pessoa, e assim vai ficar o verbo da segunda oração:

fui eu **quem fez**

foste tu **quem fez**

foi ele **quem fez**

fomos nós **quem fez**

Podemos optar pela forma que melhor nos aprouver; o que não podemos fazer é **misturar** uma com a outra ("*somos nós **quem fazemos**" ou "*somos nós **que faz**" são frases absurdas).

A frase da Martha, portanto, está correta; ela poderia também ter escrito "**Não fui eu quem começou**", mas preferiu (como a maioria de seus leitores o faria) a primeira.

a maioria dos homens

> Uma jovem leitora escreveu "a maioria dos homens **fica encabulada**"; a professora corrigiu para "**ficam encabulados**". Quem está com a razão? O Professor vem serenar os ânimos.

*Professor, tenho 12 anos e estou na 7a série. Fiquei indignada com a correção que minha professora de Português fez na minha redação, considerando **errada** a concordância na frase "A maioria dos homens **fica encabulada** de fazer os exames de próstata". Ora, tenho quase certeza de que minha forma está correta. Mas pode haver outra forma para a mesma frase, como, por exemplo, a forma corrigida? Segundo ela, o correto seria "A maioria dos homens **ficam encabulados** de fazer*

os exames de próstata".

Camilla Maciel S. – Jundiaí (SP)

Minha cara Camilla, eu também prefiro a concordância com o **núcleo** do sintagma ("a **maioria** dos homens **fica**"), mas todos os gramáticos prescritivos concordam em admitir **também** (ou seja: é uma "licença" que aqueles senhores "concedem" por causa do uso) a concordância com o **termo periférico:** "a maioria dos **homens ficam**"). Escrevi algo a respeito disso no artigo sobre **concordância com percentuais**. Só há um complicadorzinho no seu caso específico, que é o adjetivo **encabulado**. Se optarmos (como você e eu) pela concordância com o núcleo **maioria**, o adjetivo fica **encabulada**, como você escreveu – e vamos ter de convir que esse feminino não soa tão bem numa frase que fala de **homens**. Afinal, homens deveriam ficar encabulados!

Talvez por isso a sua professora tenha preferido a concordância opcional com "**homens**". De qualquer forma, a redação que você fez está correta; resta saber se ela discordou da concordância por considerá-la "**errada**" ou por estar apenas aconselhando você a optar por outra forma mais bem-soante – coisa que eu faço a toda hora nas redações de meus alunos. Fale com ela, que eu acho que tudo vai se esclarecer.

Curtas

notifiquem-se os interessados

Adriana P., de Salvador (BA), quer saber qual é a forma correta: "**notifique**-se os interessados" ou "**notifiquem**-se os interessados".

Minha cara Adriana, **interessados** é o sujeito dessa frase; logo, **notifiquem-se os interessados**, ou **notifique-se o interessado**, se for um só. Recomendo que você dê uma olhada no que escrevi na **concordância com a voz passiva sintética**. Lá está tudo bem explicadinho.

concordância com **a maioria**

Um leitor que foi batizado com o estranho nome de "Escritório Modelo" quer saber qual a forma correta: "a maioria dos eleitores **votaram** ou **votou** neste candidato"? Alega que sempre achou que o verbo deveria concordar com **maioria**, mas notou que os jornais fazem a concordância utilizando-se do plural **votaram**.

Meu caro Escritório Modelo (já que não veio com nome de gente...), eu prefiro concordar com o **núcleo** do sujeito: a **maioria** dos alunos **votou**, **grande parte** dos deputados se **absteve**. Contudo, como a atenção do falante é fortemente atraída pelo modificador do núcleo, é também comum – e aceita pelos gramáticos tradicionais – fazer a concordância com este elemento periférico: a maioria dos **alunos votaram**. Eu me sinto mais seguro com a primeira, que é sempre indisputável, mas muita gente prefere a segunda. Dê uma lida no que escrevi antes sobre **a maioria dos homens**, pois lá faço alguns comentários sobre este tópico.

é uma e meia

Luís Henrique, um paulistano de 18 anos, tem dúvida quanto à concordância com o **número de horas**; sabe que é correto dizer "**é** uma hora" e "**são** duas horas", mas hesita quando se trata de "uma e meia".

Meu caro Luís Henrique, o plural, nas línguas ocidentais, começa quando tivermos **dois** ou **mais de dois**. Portanto, "**É** uma hora", "**É** uma e meia", "**É** uma hora e cinquenta e nove minutos – PLIM! **São** duas!"

concordância do verbo **ter**

Roselly S., de Caxias do Sul (RS), tem dúvida quanto ao verbo **ter**. Diz ela: “Na frase ‘a maioria das pessoas **tem**’, ele permanece no singular. Certo? A minha dúvida é como ele fica na frase ‘Obrigação que qualquer das partes **tem** ou **têm**’?”.

Minha cara Roselly, são duas situações completamente diferentes, embora com o mesmo resultado. Em “a maioria das pessoas **tem**”, o verbo está no singular porque concorda com o núcleo do sujeito, **maioria**. Em “obrigação que qualquer das partes **tem**”, o verbo concorda com o pronome **qualquer** (singular de **quaisquer**). Compare: “**Qualquer** um dos alunos **sabe**”, “**Qualquer** um dos candidatos **afirma**”, e assim por diante.

mais de um votou

O leitor que se assina “Pigmeu”, de São Paulo (SP), diz que a namorada quer saber a forma correta: “Isso ocorre nos condutores quando mais do que um nível de tensão **for modelado/forem modelados** numa estação”. “A dúvida nasceu por causa do **mais do que um**”, diz Celso, que se declara decidido a manter o saldo positivo com sua garota...

Meu prezado Pigmeu, a concordância usual, na linguagem culta, com **mais de um** é com o verbo no **singular**: “quando mais de um nível de tensão **for modelado**”. Na verdade, isso faz parte de uma regra mais ampla: o **numeral** depois de **mais de** é que vai decidir se é singular ou plural. “Mais de **um** deputado **votou**”, “mais de **dois** deputados **votaram**”.

fomos nós **quem fez**

Ruy R. W. pergunta se não está errado escrever “Fomos nós **quem fez**”. O correto não seria “fomos nós **quem fizeram**”?

É claro que não, meu caro Ruy; o **quem** é um pronome que leva sempre o verbo para a 3a pessoa do **singular**: “fomos nós **quem fez**”, “foram eles **quem fez**”. Essas combinações soam tão estranhas que preferimos, em geral, usar o **que** em vez do **quem**. Nesse caso, o verbo vai concordar com o antecedente do **que**: fui eu **que fiz**, fomos nós **que fizemos**, foram eles **que fizeram**.

é nestes momentos que...

Lima, de Campina Grande (PB), precisa saber qual a forma correta: (1) “É nestes momentos que me **parece difícil** dizer palavras de consolo”; (2) “É nestes momentos que me **parecem difíceis** dizer palavras de consolo”; ou (3)”**São** nestes momentos que me **parecem difíceis** dizer palavras de consolo”?

Caro Lima, a sua primeira hipótese está correta; as outras duas, completamente erradas. A frase “É nestes momentos que me parece difícil dizer palavras de consolo”, na verdade, assim se decompõe: [**dizer palavras de consolo**] [**é que me parece difícil**] nestes momentos.

erro de concordância

Ana Célia G. reclama de um cartaz feito pelos alunos da escola em que sua filha estuda: “Não permita que as dificuldades da vida **o impeça** de florescer”. Ela acha que o verbo deveria estar no plural (**não o impeçam**), mas a professora alegou que a concordância estava correta.

Prezada Ana, você é quem está com a razão. O sujeito do verbo **impedir**, nesta frase, é **as dificuldades da vida**, exigindo, necessariamente, a concordância com a 3a pessoa do plural: “Não permita que as dificuldades da vida **o impeçam** de florescer”. Só espero que a professora que disse que o singular estava correto não seja a de Português; se for, é bom ir pensando numa outra escola para a filha de vocês.

quantos dias **tem** a semana

Aline, de Caxias do Sul (RS), manda uma dúvida que ninguém soube responder na sua sala de aula, nem mesmo o professor: deve-se acentuar o verbo na frase ‘Quantas horas **tem** uma semana”? Acrescenta: ‘O senhor poderia me enviar coisas que comprovassem essa resposta para mostrar para meu professor”?”.

Minha cara Aline: não tenho de enviar nada para comprovar a resposta, já que se trata de uma regra básica de concordância: o verbo sempre vai concordar com o seu sujeito, que, no caso, é obviamente **semana**: “Quantas horas **tem** uma semana”, ou, se você quiser, “Quantas horas uma semana **tem**”. Espero que o professor que você menciona não seja de Português...

doam a quem **doerem**

Teófilo S., de Barbalha (CE), quer saber se a frase “**Doa a quem doer esses fatos**” tem algum problema.

Caro Teófilo, o problema é de concordância. O sujeito é "esses fatos", e a frase correta seria "**Doam** a quem **doerem** esses fatos" (entenda-se: "doam esses fatos a quem esses fatos doerem"). Compare com o singular "**doa** a **quem** doer esse fato".

aluga-se uma casa

O leitor Edvaldo diz que aprendeu, quando ainda no ginásio, com um professor de Português muito bom, que o certo era **alugam-se uma casa**. No entanto, como vê constantemente placas com **aluga-se uma casa**, quer saber qual das duas formas é a correta.

Meu caro Edvaldo, acho que a sua memória está lhe pregando uma peça, porque seu professor jamais lhe ensinaria que ***alugam-se uma casa** está correto. Ou vamos usar **aluga-se uma casa** (voz passiva sintética; aqui, "uma casa" é o **sujeito**, e o verbo tem de ficar no singular), ou **alugam uma casa** (voz ativa, com **sujeito indeterminado** indicado pelo verbo na 3a pessoa do plural).

que horas são?

Édson Dutra Caro quer saber se a forma correta é "que horas **são**?" ou "que horas **é**?". Pergunta ele: "O verbo acompanha o sujeito?".

Meu caro Édson, o verbo **sempre** vai concordar com o sujeito, que, no caso, é **horas**. Por isso, a forma correta é "que **horas são**" (se você usar o plural), ou "que **hora é**" (se você usar o singular). Note, no entanto, que a primeira é muito mais aconselhável, já que, na grande maioria das vezes, a resposta será "são duas", "são cinco", etc. Em outras palavras: há, por razões óbvias, muito mais situações em que a hora vai envolver o plural. O singular aparece

obrigatoriamente com **meio-dia**, **meia-noite** e **uma hora**: "**é** meio-dia e vinte", "**é** meia-noite e quinze", "**é** uma e dezesseis", e assim por diante.

o prazo é de 10 dias

Tânia L., leitora de São Paulo (SP), chega a uma conclusão filosófica: "A certeza é quase sempre uma armadilha. Apostei, sem titubear, que o correto seria dizer: 'O prazo **é de** 10 dias', mas parece que também estaria correto 'O prazo **são de** 10 dias'. Será que eu perdi a aposta? Estava valendo uma garrafa de uísque..."

Prezada Tânia, o que salvou você foi a preposição "**de**": "o prazo **é de** 10 dias". Se usássemos uma construção em que o sujeito fosse **10 dias**, poderíamos defender que também estaria correto "o prazo **são** 10 dias". Agora, "*o prazo **são de** dez dias" é indefensável; sorte a sua.

Estados Unidos

Terry S., um leitor americano, escreve para comentar a concordância com **Estados Unidos**: "Em Inglês, **Estados Unidos** é sempre usado com o valor de um **singular**: 'The United States **is** a big country. The U.S. **is** a world power. The U.S.A. **has** a problem with illegal immigration'. O plural dos verbos (neste caso, "**are**" ou "**have**") não é usado porque **Estados Unidos** é considerado um nome próprio, não um substantivo/adjetivo. É o nome de um país. Os **estados russos**, os **estados confederativos**, os **estados europeus**, os **estados brasileiros**, os **estados romanos**, as **ilhas havaianas** – esses sim são substantivos/adjetivos, que não começam em letras maiúsculas".

Meu caro Terry, agradeço suas observações. São esclarecedoras quanto ao uso do **Inglês**, mas nada têm a ver com o **Português**. "The U.S.A. **is**", "people

are", etc. – são características idiossincráticas do sistema flexional do Inglês, do mesmo modo como "Os Estados Unidos **são**" caracteriza o sistema do Português. Cada língua com seu uso, cada roca com seu fuso. Um abraço, Terry, e continue meu leitor atento.

faz trinta graus

Valério N. F., do Rio de Janeiro (RJ), estranha que os apresentadores de telejornais, nas informações meteorológicas, digam: "Neste momento **faz** 30 graus na cidade tal". Sua dúvida: não seria **fazem**?

Prezado Valério, o verbo **fazer**, quando indicar condições climáticas ou fenômenos meteorológicos, é sempre **impessoal**, isto é, fica sempre na terceira pessoa do singular: "aqui **faz** verões quentíssimos", "**fez** dias belíssimos durante nossa viagem ao Caribe", "aqui **faz** 30 graus à sombra".

concordância do infinitivo

O leitor Pedro Z. quer saber qual é a forma correta: "As bolsas são capazes de **ter**/**terem** eficiência nominal".

Meu caro Pedro, as bolsas **são** capazes **de ter**, nós **somos** capazes **de ter**, tu **és** capaz **de ter** – note como só o primeiro verbo varia. Se o segundo também flexionasse, teríamos horrores como "*nós somos capazes de termos", "*tu és capaz de teres".

leia-se Lula e Serra

Maria Laís P., professora de São Paulo (SP), estranhou um jornal de São Bernardo que escreveu: “Os candidatos à Presidência da República – **leiam-se** Lula e Serra – estavam empenhados em conquistar apoios”. Não deveria ser **leia-se** (onde se **lê** isso, **leia-se** aquilo)? Não se trata aí da concordância com um falso plural, já que não se quer dizer que Lula e Serra devem ser lidos?”.

Prezada Maria Laís, sim, deveria ser **leia-se**. O que enganou o redator foi outro erro presente na mesma notícia: “Lula e Serra” deveriam ter recebido um tratamento de **metalinguagem**; como não pertencem ao discurso normal do texto, deveriam vir sublinhados, em itálico ou entre aspas: os candidatos à Presidência da República – leia-se “**Lula e Serra**”. Um erro levou ao outro.

eu **sou** você

Marcelo Ferreira Lima tem uma “dúvida eterna”: qual a forma correta? “Eu **sou** você, você **sou** eu”, ou “Eu **sou** você, você **é** eu”?

Meu caro Marcelo, vou dar um fim na sua dúvida eterna: “Eu **sou** você, você **é** eu”. A frase é clássica, a solução também. Apesar do conhecido comportamento do verbo **ser** quanto à concordância, considera-se o pronome da esquerda como sujeito.

os brasileiros que sabemos?

Marino Novoa, um leitor hispano-falante que está aprendendo português, estranhou uma frase no artigo **item, itens**, no ***Guia Prático do Português Correto***, v. 1, em que escrevi "... vem sendo transmitido a todos nós, **os brasileiros que sabem** escrever". Ele pergunta se o correto não seria "vem sendo transmitido a todos nós, os brasileiros que **sabemos** escrever".

Meu caro Marino, nesta construção, trocar **sabem** por **sabemos** é um recurso literário que soa cada vez mais artificial. "**Os brasileiros somos** um povo" – isso é gramaticalmente correto, mas só caberia em linguagem erudita e rebuscada. A forma canônica, correta, é "Nós, **os brasileiros que sabem**"; o sujeito de **saber** é **brasileiros**, e não **nós**. Basta trocar o pronome pelo singular para ficar claro o que estou dizendo: "Eu, o **brasileiro que sabe** falar trinta línguas" – e nunca "***Eu**, o brasileiro **que sei** falar trinta línguas".

és **o** que governa

Ana Cláudia, de São Paulo (SP), gostaria de saber se a forma correta seria "És o que **governa**" ou "És o que **governas**" – e pergunta, de inhapa, qual seria a função sintática do "**O**".

Minha cara Ana Cláudia, a forma correta seria "És o **que governa**". Análise da oração principal: **tu** (sujeito elíptico) + **és** (verbo de ligação) + **O** (predicativo; "**O**" aqui é um pronome demonstrativo, equivalente a "aquele"). A oração subordinada adjetiva, "**que governa**", tem o pronome relativo **que** como **sujeito**; seu antecedente é o "**O**", e por isso o verbo vai ficar na 3a pessoa. Se tirássemos o pronome "**O**" daquela frase, teríamos uma construção bem diferente: "És tu **que governas**"; neste caso, o antecedente do **que** é o **tu**, e o verbo vai naturalmente para a 2a pessoa.

hão de ser corrigidos

Júlio César R., de Florianópolis (SC), pergunta se deve escrever **hão de ser corrigidos os erros**, **hão de serem corrigidos os erros** ou **há de ser corrigidos os erros**.

Caro Júlio, a única aceitável é **hão de ser corrigidos**. Compare com **havemos de ser entendidos**, **hás de ser recompensado**; note que o verbo **ser** fica invariável, em qualquer hipótese. Como você sabe, nas locuções verbais só o auxiliar **mais à esquerda** sofre flexão (**tenho** de ir, **tens** de ir, **temos** de ir, **têm** de ir); os demais ficam invariáveis. Quanto à terceira versão, ela está errada porque o verbo **haver** aqui é um simples auxiliar e deve concordar normalmente com o sujeito **erros**.

6. Tratamento

lhe, te e **você**

Uma leitora suíça estranha o uso do **lhe** no vídeo da Xuxa.

*Na fita de vídeo da Xuxa que comprei para minha filha, em algumas músicas usam o **lhe** dirigindo-se a alguém que não é mais velho ou que exija tratamento formal; por exemplo, "Eu **lhe** darei uma chance". No decorrer desta música, no entanto, a pessoa a quem foi dada a chance é chamada por **você**. Está correto?*

Thaís M. – Zurique (Suíça)

Minha cara Thaís, percebo que você está fazendo uma pequena confusão entre o **lhe** do **uso culto escrito** e o **lhe** do **uso falado**. No primeiro, que é naturalmente mais conservador, o **lhe** é o pronome de 3a pessoa usado para representar os **objetos indiretos**; a hierarquia de nosso interlocutor não é levada em consideração. Se eu devo um favor **ao rei**, ou **ao jardineiro**, ou **a você**, a frase que eu vou dizer será a mesma: "Eu **lhe** devo um favor". Neste sistema, portanto, a escolha entre **o** ou **lhe** é feita por critérios exclusivamente **sintáticos** (se o objeto é **direto** ou **indireto**).

No uso falado, contudo, desapareceu essa vinculação sintática do **lhe** ao objeto indireto, e foi-lhe atribuída a função social de expressar um tratamento mais delicado, mais respeitoso. Por isso mesmo, nas regiões do Brasil onde se usa o **você** (em vez do **tu**) para o tratamento entre pessoas de igual hierarquia, a forma escolhida para representar o objeto indireto é o **te**, que é um pronome da 2a pessoa. No Rio de Janeiro, por exemplo, vamos ouvir "**Você** foi muito gentil; eu **te** devo um favor"; "Eu **te** disse que ia dar errado, mas **você** não acreditou". Apesar de usual, essa mistura de pessoas gramaticais ainda é considerada como erro pela maioria dos gramáticos. Acho que a produção do disco da Xuxa, por ele ser destinado a crianças, tomou o cuidado de empregar apenas a norma culta – no que, vamos convir, fez muito bem.

tu x **você**

Duas leitoras compartilham a mesma dúvida: qual a diferença na conjugação verbal entre **tu** e **você**?

*Caro Professor, trabalho com textos traduzidos para a nossa língua. A respeito de verbos na forma imperativa, tenho visto muitos deles usados de forma diferente da que eu aprendi na escola. Por exemplo: olhar, "**olhe**"; escrever, "**escreva**"; ligar, "**ligue**". Pois bem... frequentemente no rádio e na televisão, ouço "**liga** agora pra nossa central...", "**escreve** aqui para a rádio". Há um comercial de celular no qual o verbo é usado como "**liga**", e até vi na capa de uma revista "**olha** a postura!". Espero que o senhor resolva de vez essa minha dúvida, que pode ser a de muitos e que me deixa espantada.*

Audrey C. – São Paulo (SP)

Prezado Prof. Moreno, aprendi, ainda quando pequena, esta oração ao Anjo da Guarda, que penso estar errada na conjugação dos verbos no imperativo. A oração é escrita assim:
Santo Anjo do Senhor,
Meu zeloso guardador,
Se a ti me confiou a piedade divina,
Sempre me rege, guarde, governe, ilumine.
Como seria a forma correta? Desde já agradeço.

Ângela S. – Caxias do Sul (RS)

Prezadas leitoras, o que está incomodando vocês é o cruzamento das regras de conjugação do **imperativo** com a forma de **tratamento** que está sendo empregada (**tu** ou **você**) – uma das misturas mais indigestas para quem hoje ainda tenta escrever corretamente o nosso idioma. Essas duas áreas já são problemáticas de per si; quando se juntam, é natural que o cenário fique ainda mais confuso. Vou esclarecer por partes.

O tratamento – quando nos dirigimos a alguém, o Português moderno permite que escolhamos livremente entre tratá-lo por **tu** ou por **você**; embora haja certas preferências regionais, qualquer brasileiro, em qualquer parte do

país, é livre para usar a forma de tratamento que lhe aprouver. No jargão das gramáticas tradicionais, portanto, **tu** e **você** são duas formas igualmente corretas para tratar a segunda **pessoa do discurso** (definida como **aquela a quem se fala**). É importante frisar que, apesar de ambos se referirem à **2a** pessoa (do discurso), **tu** pertence à **2a** e **você** pertence à **3a** pessoa **gramatical**, exigindo as formas verbais e os pronomes respectivos. Comparem "Se **você** não **trouxe seu** livro, **vai se** arrepender" com "Se **tu** não **trouxeste teu** livro, **vais te** arrepender" – ambas corretas.

Numa espécie de darwinismo linguístico, as duas formas passaram a disputar a preferência dos falantes. Ambas estão ainda em uso, mas a **direção de tendência** – ou seja, o rumo inexorável para onde os dados linguísticos apontam – parece ser a supremacia absoluta do **você** e a retirada de cena do **tu**, assim como já aconteceu com o **vós** (lembro apenas que essa disputa vai durar alguns séculos, ao longo dos quais as hesitações vão naturalmente continuar ocorrendo). Nosso quadro verbal, então, vai reduzir-se a **quatro** pessoas (**eu**; **ele** ou **você**; **nós**; **eles** ou **vocês**).

O imperativo – para fazer um convite, uma exortação, ou dar uma ordem – aquilo que a mitologia gramatical denominou de **imperativo** –, deveríamos usar formas verbais muito diferentes para o **tu** e para o **você**. Eu disse "deveríamos", porque na prática quase nunca isso acontece. A forma que corresponde ao **você** é idêntica ao **presente do subjuntivo**, enquanto a que corresponde ao **tu** é uma forma própria, exclusiva, obtida a partir do **presente do indicativo**, com a perda do "**S**" característico:

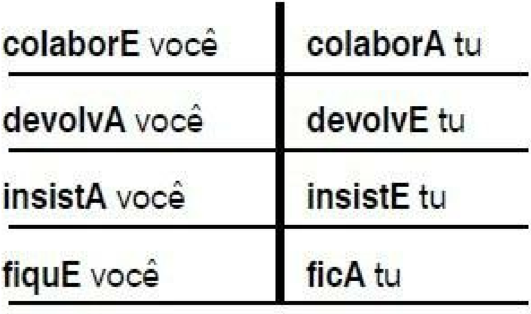

colaborE você	colaborA tu
devolvA você	devolvE tu
insistA você	insistE tu
fiquE você	ficA tu

Pois as formas com que você cismou, minha cara Audrey, são as que correspondem ao **tu**: "**liga** agora para nossa central", "**escreve** aqui para a rádio", "**olha** a postura!". A julgar por suas palavras, presumo que você preferiria "**ligue**", "**escreva**" e "**olhe**", correspondentes ao **você**. As outras não estão erradas; o que fez você acender a luz de alerta, ao ver aqueles comerciais, foi simplesmente o fato de empregarem o "**tu**", com suas formas verbais que já soam estranhas para grande parte dos brasileiros. Quanto a você, minha prezada Ângela, está certa em desconfiar do texto da oração, porque ele realmente está errado. Se a prece se dirige ao Anjo tratando-o por **tu** (como sugere a frase "se a **TI** me confiou..."), as formas do imperativo devem ser da segunda pessoa: "...me **rege**, **guarda**, **governa** e **ilumina**". Acho que o "**E**" de **regE** terminou influenciando na conjugação errônea dos três outros verbos.

se liga

> Um gaúcho indignado reclama contra o jeito da TV brasileira falar.

Prezado Professor, minha implicância maior é com o colonialismo imposto pela TV do centro do país. Veja o uso do ***se****: "****Se*** *liga", "****se*** *cuida", "****se*** *levanta", etc. O certo não seria "****te*** *liga", "****te*** *cuida", "****te*** *levanta"? Nesse caso, o* ***se*** *não representa a 3a pessoa?*

Elly W. – Passo Fundo (RS)

Meu caro Elly, não há nada contra o emprego do **se**, pronome correspondente a **você**; é claro que é 3a pessoa, mas, como bem sabemos, o Brasil se divide em dois territórios: o maior, que usa **você**, e o menor (Rio Grande do Sul e algumas cidades esparsas no resto do país), que usa **tu**. Feliz ou infelizmente, o avanço linguístico do **você** é inexorável, porque ele é o pronome preferido nos estados que produzem a nossa programação de TV e que, *ipso facto*, dominam os corações e as mentes de nossas crianças. Não sei que idade você tem, mas digo a meu filho (26 anos), gaúcho de quatro costados, que os netinhos dele vão andar de bombachinha, tomando chimarrão e falando **você.** É brincadeira, é claro, mas expressa mais ou menos o espírito da coisa. Este ***Guia Prático***, por exemplo, tinha sido escrito tratando os leitores por **tu**; no entanto, por ponderação do editor, troquei tudo para **você**, dado o alcance nacional das edições da L&PM.

Agora, numa coisa você está coberto de razão: "*se liga", "*se cuida" e "*se levanta" são realmente execráveis, mas por outro motivo: o verbo está mal conjugado, no imperativo. A forma correta seria "se **ligue**", "se **cuide**", "se **levante**". Se preferem o **você** ao **tu**, estão no direito deles, mas vão ter de levar o verbo para a 3ª pessoa – e não tem coré-coré.

quem é **doutor**, afinal?

> Já foi dito que os brasileiros se dividem entre os que são doutores e os que gostariam de sê-lo.

Caro Professor, por que os formados em Medicina, Direito, Odontologia e até mesmo Engenharia (entre outros) são chamados de ***doutor****, enquanto os formados em Letras, Computação, etc. não são? Existe uma regra para tal discriminação? Eu pensava que* ***doutores*** *eram apenas os pós-graduados com doutorado, que defenderam uma tese e receberam tal título.*

Ailton B. G. – Osasco (SP)

Meu prezado Ailton, o vocábulo **doutor** vem do Latim **docere** ("ensinar"). No seu emprego primitivo, na Bíblia, designava aqueles que ensinavam a lei hebraica (os "doutores da lei"); em **Lucas** 1,46 (na trad. de João Ferreira de Almeida), os pais do Menino Jesus procuraram-no em Jerusalém e "o acharam no templo, assentado no meio dos **doutores**, ouvindo-os e interrogando-os".

O uso de **doutor** como título acadêmico, no entanto, começou nas universidades medievais (Bolonha, Salamanca, Oxford, Cambridge, Sorbonne, Coimbra, Upsala) para designar os que tinham conquistado a autorização para lecionar. Esse direito se limitava, primeiro, à sua própria universidade, mas foi estendido, mais tarde, a qualquer outra (com as indefectíveis rivalidades e picuinhas que duram até hoje).

Primeiro houve os doutores em **Direito** (*doctores legum*), depois em **Direito Canônico** (*doctores decretorum*) e, já no século XIII, em **Medicina**, **Gramática**, **Lógica** e **Filosofia**; no século XV, Oxford e Cambridge começaram a conferir também o doutorado em **Música**. Os antigos doutorados em Direito e Medicina certamente explicam o uso popular, tanto no Brasil como em Portugal, do tratamento de **doutor** para os médicos e advogados. Outro resquício medieval é o título de Doutor ***Honoris Causa*** ("por motivo honorífico"), concedido a qualquer personalidade que uma determinada universidade queira homenagear, tenha ou não formação acadêmica.

Independentemente do sentido acadêmico (que implica a defesa de uma tese de doutoramento), uma indiscutível aura de respeito e deferência cerca o vocábulo **doutor**, como podemos ver nos reflexos que deixa no vocábulo **douto**, que indica o erudito, o sábio, o profundo especialista em determinada área. Por outro lado, o pedantismo e a atitude aristocrática de alguns doutores explica também por que chamamos de "tom **doutoral**" aquele tom sentencioso, muitas

vezes pedante, de quem pensa que está dando lições de sabedoria.

Como vimos até aqui, caro Ailton, para ser **doutor**, o pobre mortal tem de quebrar muita pedra! Só os que sobreviveram sabem o que isso significa. No mundo acadêmico, só pode ser chamado de **doutor** quem cumpriu as etapas constantes no curso de doutorado, incluindo a defesa de uma tese original diante de uma banca composta por cinco outros doutores (até bem pouco tempo, no sistema brasileiro, isso só podia ser feito depois de se ter concluído o curso de Mestrado). Quando se ouve, na universidade, alguém anunciado como "**Professor Doutor**", é porque ele é **doutor** mesmo.

Saindo um pouco do mundo universitário, tornou-se costume, aqui no Brasil, chamar de **doutor** também ao **médico** e ao **advogado**, havendo, inclusive, esquisitos dispositivos legais que regulavam (e talvez ainda tentem regular) o uso do título. A prática é tão usual que poderíamos dizer que o sentido mais geral da palavra **doutor**, no Brasil, é o de **médico**: "Ele foi ao **doutor**" vai ser interpretado por quase todos os falantes como equivalente a "ele foi ao **médico**". Neste caso, no entanto, devemos reconhecer que esse emprego mais tolerante do vocábulo vem facilitar a comunicação direta com esses profissionais: quando me dirijo a um médico ou a um advogado, não preciso dizer "O que o senhor pensa disso, **médico** Fulano?" ou "Gostaríamos que participasse das negociações, **advogado** Beltrano", pois o **doutor**, usado mais como forma de tratamento do que como título, serve de tratamento genérico.

Agora, no imenso mundo não-acadêmico, neste pobre Brasil semianalfabeto, **doutor** já é outra coisa, pois serve para designar qualquer cidadão que teve a sorte de concluir um curso superior: "Ele agora se formou; tenho um filho **doutor**, de anel no dedo!". É aqui que os engenheiros, arquitetos, economistas, etc. ganham também a sua fatia. E lá se vai o conceito, alargando-se na sua elasticidade infinita, passando finalmente a abranger qualquer pessoa cuja aparência sugira que pertence às classes dominantes. É o **doutor** usado pelo guardador de carro, pelo porteiro de prédio, pelo vendedor dos semáforos. Todo brasileiro, no fundo, sonha em ser doutor. Portugal, nosso avozinho, resolveu de outra forma esse anseio por um tratamento diferenciado: lá todos são chamados de **excelência**, para contentamento geral. Eu, pessoalmente, prezo mais o título de **professor** que o de **doutor** (a que fiz jus, pela tese que defendi) – exatamente pela indefinição deste último.

enfermeiro é **doutor**?

Professor Moreno, sou enfermeiro e soube que o Conselho Federal de Enfermagem editou uma resolução segundo a qual os enfermeiros também fazem

jus ao título de ***doutor****. Antes de fazer um novo crachá e um novo carimbo, no entanto, gostaria de saber se é legítimo o uso do* ***doutor*** *antes de meu nome. Confesso que até gostaria de ser chamado assim, mas não acho muito honesto com os pacientes.*

Enfermeiro Atento – Campos (RJ)

Meu caro amigo, não sei se ela ainda está em vigor, mas essa resolução é uma das peças mais surrealistas que li sobre este assunto (Resolução COFEN-256/2001 – Autoriza o uso do Título de Doutor pelos Enfermeiros). O Conselho de Enfermagem, além de fazer afirmações completamente equivocadas (o título de **doutor** jamais foi genérico para portadores de diploma de curso superior – só os médicos e os advogados costumam usá-lo, à moda deles, fora do sistema acadêmico de títulos, que só chama de **doutor** quem fez doutorado), realizou a proeza de atribuir direitos a si mesmo! Por que eles não decidiram, logo, autorizar os enfermeiros a usar o título de **rei**, ou de **bispo**, ou ainda de **vereador**? O disparate seria igual se o Conselho Regional de Engenharia fizesse o mesmo, ou o de Economistas, ou o de Contabilistas!

Sua hesitação em usá-lo, amigo, é muito sábia; se você leu o que escrevi em "***Quem é doutor, afinal?***", deve conhecer a minha opinião: de um lado, há o **doutor** quente, com curso de pós-graduação e defesa pública de tese; este é incontestável, seja ele psicólogo, dramaturgo, enfermeiro, cineasta ou matemático, e seu título é reconhecido legalmente no Brasil e no resto do mundo, gerando vários efeitos jurídicos – inclusive a capacidade de postular certas vagas que exigem essa titulação e o direito de receber adicionais na sua remuneração. Do outro, há o **doutor** popular, forma cerimoniosa de tratamento dos médicos, dos advogados, de pessoas mais ricas, de poderosos em geral, neste país de imensos contrastes que é o nosso querido Brasil. O guardador de carros da minha rua sempre me chama de **doutor**, não porque conheça o meu trabalho na universidade ou os livros que escrevi, mas porque, na óptica dele, quem tem carro é rico, e quem é rico é doutor. Nesse segundo **doutor**, teoricamente, cabemos todos nós, porque, se não somos tão poderosos ou ricos quanto um Ermírio de Morais, somos muito mais poderosos ou ricos que o pobre retirante que caça calango para matar a fome. Na pirâmide social, chamaremos de **doutor** quem está acima de nós, e assim seremos chamados por quem está abaixo – mas isso não se regula com portarias ou resoluções. Depende de uma intrincada rede de fatores sociolinguísticos, na qual intervêm, inclusive, traços de nossa relação subjetiva com nossos interlocutores. Eu trato todos os professores por **tu** ou **você**; a alguns, no entanto, a quem respeito pela idade ou pela sabedoria, chamo de **professor**. O mesmo acontece com os médicos: trato-os

sempre na 2a pessoa, exceto aqueles que, pelos mesmos motivos, prefiro chamar de **doutor**.

Vossa Meritíssima?

O Professor mostra que essa forma de tratamento é uma cruza de jacaré com cobra-d'água.

*Professor Moreno, alguns gramáticos afirmam que **Vossa Meritíssima** deve ser grafado apenas por extenso; todavia, já vi a forma **MM**. como referência ao pronome de tratamento em questão. Há ainda gramáticos que insistem em dizer que o **vossa** não deve ser usado quando associado ao termo **Meritíssima**. A quem devo seguir? O que devo fazer?*

Petrúcio

Meu caro Petrúcio, acho que há um engano aqui, pois ***Vossa Meritíssima** é uma sequência impossível na estrutura do Português. Os nossos pronomes de tratamento sempre têm a estrutura [**vossa+substantivo**]: Vossa **Majestade**, Vossa **Alteza**, Vossa **Santidade**, Vossa **Eminência**, Vossa **Excelência**, Vossa **Senhoria** – e **Meritíssima**, como você sabe, é um **adjetivo**.

Outra coisa bem diferente são os adjetivos superlativos que usamos para qualificar certas autoridades – neste caso, sempre **antes** de um **substantivo**: Digníssimo **Senhor**, Ilustríssimo **Diretor**, Excelentíssimo **Presidente** – e por aí vai a valsa. Acho que podemos distinguir muito bem entre as duas situações: **Vossa Excelência** e **Vossa Magnificência**, de um lado, e **Excelentíssimo** e **Magnificentíssimo**, de outro.

Como você pode ver, não cabe um ***Vossa Meritíssima**, assim como não cabe um ***Vossa Excelentíssima** (como alguns parlamentares andam usando por aí), pois se criaria uma exótica e inaceitável sequência [**vossa**+**adjetivo**], que o nosso idioma desconhece. No mundo jurídico, é muito comum (e adequado) usar-se **Meritíssimo** como **adjetivo** de tratamento para magistrados. Ao nos dirigirmos diretamente a um juiz, podemos simplesmente utilizar **Merítissimo** – ou **Meritíssima**, caso se trate de uma juíza.

Curtas

quem é “excelência”?

Maurici L., de Porto Velho (RO), precisa saber quem deve ser tratado como **Vossa Excelência** e como se abrevia. Acrescenta: “Por exemplo, como devo me referir a uma Procuradora Federal?”.

Meu caro Maurici, num país dominado pelas vaidades públicas, como o nosso, use **Vossa Excelência** (abreviado como **V. Ex.a**) para todo o mundo, que assim todos ficam satisfeitos. Em Portugal, que é um país extremamente educado, os vendedores de peixe e os porteiros de hotel chamam todo mundo de **excelência**; ninguém fica ofendido com a honraria. Eu faço assim, e só não uso **Vossa Majestade** porque as pessoas iriam perceber que é ironia.

P.S.: Quando você se dirigir diretamente à autoridade, use **Vossa Excelência**; quando você falar **sobre** ela, troque para **Sua Excelência**.

favor **limpar** os pés antes de entrar

Gorete diz que tem o hábito de empregar **tu** como forma de tratamento; um dia desses, escreveu em um e-mail a frase “Favor lê o anexo”, e seu chefe ficou furioso. “Ele tinha razão, Professor, ou era só preconceito comigo, porque sou de Teresina?”

Prezada Gorete, se você prefere o **tu**, deveria ter escrito “Por favor, **lê** o anexo”. Isso é o imperativo afirmativo para a 2a pessoa, como se pode ver em qualquer gramática. No entanto, quando usamos apenas o “Favor”, o normal é usar o infinitivo: “Favor **ler** o anexo”. É claro que na pronúncia usual brasileira (e não só do Piauí, como indelicadamente afirmou o seu chefe), o /r/ final do

infinitivo muitas vezes não é pronunciado, fazendo com que **ler** soe como /lê/. Foi isso o que atrapalhou você na hora de escrever. Compare "Por favor, **limpe** os pés ao entrar" com "Favor **limpar** os pés ao entrar".

conta ou **conte**

A leitora Dinah quer saber qual é a forma correta: "Brasil, **conte** em cantos um pouco da sua história" ou "Brasil, **conta** em cantos um pouco da tua história".

Minha cara Dinah, se você vai usar **conta**, deve usar **tua**; se usar **conte**, deve usar **sua** – tudo depende de como você vai se dirigir ao Brasil. Escolha entre **tu** ou **você**; o que não pode é "*Brasil, **conta** a **sua** história", porque estaria misturando os dois tratamentos.

tratamento para reitores

A leitora Yasmin X., do Rio de Janeiro, quer saber qual a forma de tratamento para **Reitor**.

Ora, minha cara Yasmin, desde a Idade Média o tratamento dispensado aos reitores é **Vossa Magnificência** – e é por isso que nossos diplomas têm, no texto, "**O Magnífico Reitor** da Universidade...".

seu ou **teu**

Carlos M. nos informa que, dirigindo-se ao interlocutor, costumava dizer “isto é um problema **seu**”, até que um amigo teimou que o pronome correto seria **teu**, alegando que o tratamento do interlocutor deve ser **tu**. Pergunta: “Isso é correto, ou podemos dizer **seu** em referência a **você**?”.

Meu caro Carlos, quem usa **tu** para se dirigir a seu interlocutor (como eu normalmente faço), vai usar **teu**; quem usa **você**, vai usar **seu**. Compare: “**Tu** perdeste o ônibus? Isso é problema **teu**” com “**Você** perdeu o ônibus? Isso é problema **seu**”. É fantástico como esses amigos vivem dando palpites furados!

tratamento para padre

Luciane F., de Juiz de Fora (MG), pergunta qual é o pronome de tratamento exato para um **padre** ou **religioso**.

Prezada Luciane, isso não é uma questão de Língua Portuguesa, mas sim de protocolo eclesiástico. O papa é **Vossa Santidade**, um **cardeal** é **Vossa Eminência**. E um bispo? E um padre comum? Se isso realmente é importante para você, deve perguntar a um padre culto (dos antigos), que ele vai saber.

faça um 21

Vítor F., de São Paulo (SP), tem dúvida quanto à propaganda da EMBRATEL. Alguns de seus colegas dizem que o correto é “**Faz** um 21”, enquanto outros defendem “**Faça** um 21”. Qual é a certa?

Meu caro Vítor, quem costuma tratar o interlocutor por **você**, dirá “**faça** um 21”; se, contudo, preferir o tratamento de **tu** (como eu faço), dirá “**faz** um 21”. É a mesma diferença que existe entre “**toma**/**tome** cuidado”, “**fica**/**fique** quieto”,

etc.

pronomes com **Vossa Excelência**

Rosa B., de São Paulo (SP), pergunta: “Numa correspondência formal que usa o tratamento **V. Exa**, qual o pronome possessivo adequado? É ‘Colocamo-nos à **vossa disposição**’ ou ‘à **sua disposição**’?”.

Minha cara Rosa, todos os pronomes de tratamento – **Vossa Senhoria**, **Vossa Excelência**, **Vossa Majestade**, **Vossa Santidade**, etc. –, apesar de ostentarem esse sonoro **vossa**, não passam de pronomes de 3a pessoa, da mesma forma que **você** (que, aliás, é uma forma reduzida do antigo **Vossa Mercê**). Portanto, “Vossa Excelência vai encontrar **seu casaco** no banco de trás de **seu carro**”; “Dirijo-me a Vossa Excelência para convidá-**lo**”; “Coloco-me à **sua** inteira disposição”; e assim por diante.

tratamento adequado

Acácio Hypolito quer saber qual o tratamento que deve usar quando estiver se dirigindo (1) ao principal executivo/diretor de uma empresa e (2) a um cônsul.

Meu caro Acácio, você pode restringir o seu arsenal de pronomes de tratamento a **dois**, apenas. Para pessoas de destaque no mundo civil, use **Vossa Senhoria** – é o caso do executivo. Para autoridades (de qualquer tipo, mesmo as que não merecem) use **Vossa Excelência** – é o caso do cônsul. Assim você nunca vai errar.

vós

Luiz A. R., do Rio de Janeiro (RJ), diz que existe uma oração que diz "Oh! **Meu** Jesus, **perdoai-nos**, **livrai-nos**..." – e pergunta se está certa esta concordância.

Meu caro Luiz, nessa oração, Jesus está sendo tratado como **vós**, como era o costume dos textos religiosos tradicionais (hoje se usa o tratamento de 3a pessoa). Como no **Pai-Nosso** ("Pai Nosso, que **estais** no céu...). No exemplo que você citou, estamos usando o imperativo: **perdoai**, **fazei**, **livrai-nos**. Não sei por que grifaste o **meu** – esse pronome possessivo não tem a menor influência no tratamento que está sendo usado. Se ainda houvesse rei no Brasil, poderíamos dizer: "Meu Rei, **concedei-nos** um aumento", ou "Meu Senhor, **baixai** o preço da gasolina".

não faz, não faças

José Nisa gostaria de saber qual é a diferença entre **não faz isso** e **não faças isso**. "Quando é que devo utilizar cada uma das formas?"

Meu caro José, "**não faças isso**" é a forma culta da 2a pessoa do singular do imperativo negativo, usada para o tratamento com **tu**. "**Não faça isso**" é a 3a pessoa, também do Português Culto, usada para o tratamento com **você**. Agora, "**não faz isso**" é a forma popular do imperativo, não importando se estamos tratando o ouvinte por **tu** ou por **você** – e esta não deve ser utilizada em situações que exigem a linguagem mais cuidada.

você

Natália, leitora de Goiânia (GO), gostaria de saber se o pronome **você** pode, diferentemente de **eu**, **tu**, etc., ser usado como **objeto direto**, como em “adoro **você**”.

Prezada Natália, **você**, como qualquer outro pronome de tratamento (se você não percebeu, ele é irmão dos solenes **Vossa Senhoria**, **Vossa Excelência**, etc.), só tem uma forma, não dispondo daquelas variações condicionadas sintaticamente (objeto, sujeito) que têm o **eu** (**me** e **mim**) e o **tu** (**te** e **ti**). Por isso, ele pode desempenhar qualquer função.

7. Concordância nominal

Os **artigos**, os **pronomes**, os **numerais** e os **adjetivos** são como satélites que acompanham o planeta **substantivo**, e com ele devem concordar em **gênero** e **número**. Esse é o princípio básico da **concordância nominal**, que nosso idioma evidencia de uma maneira quase obsessiva: basta ver quantas vezes assinalamos o gênero (feminino) e o número (plural) na sequência **minhas duas camisas amarelas** (que no Inglês seria **my two yellow shirts**, em que a única marca é o plural **shirts** – numa economia que chega a beirar a avareza).

São vários os motivos que nos levam a tropeçar na concordância – uns mais sofisticados, outros nem tanto. O mais elementar consiste em flexionar apenas o vocábulo mais à esquerda da sequência, deixando imóveis todos os demais (inclusive o substantivo): ***uns livro velho**, ***os carro antigo**. Depois, pela ordem, vem o desconhecimento do gênero que o uso culto atribui a determinados vocábulos: meu avô, por exemplo, que era um homem honrado e simples, dizia ***minha pijama novinha**; no frio da serra gaúcha, já ouvi muitas vezes falarem ***do chaminé entupido**; e não são poucos os leitores perguntando se ***a trema não foi abolida**...

Você que está lendo este ***Guia***, no entanto, já é um usuário mais avançado de nosso idioma e não deve temer esses escorregões tão singelos. O perigo maior que vai encontrar no caminho será, a meu ver, os adjetivos adverbializados, isto é, um **adjetivo** no **masculino**, **singular**, que passa a funcionar como **advérbio** (em outras palavras, o mesmo vocábulo pode ser **adjetivo** ou **advérbio**, dependendo de sua posição na frase. Ora, **essa distinção é fundamental para a concordância**, pois os **advérbios** estão no grupo dos **vocábulos invariáveis**, enquanto os **adjetivos** concordam em gênero e número com os substantivos que acompanham. Você vai notar a diferença se comparar "estes sapatos são **caros**" com "estes sapatos custaram **caro**"; o primeiro é um **adjetivo**, ligado a **sapatos**; o segundo é um **advérbio**, ligado ao verbo **custar.** É com base nessa diferença que justificamos, como você lerá adiante, a famosa frase publicitária da "**cerveja que desce redondo**".

a cerveja que desce **redondo**

> Afinal, uma boa cerveja deve descer **redondo** ou descer **redonda**? Vejam o que realmente está acontecendo na cervejaria Skol.

Uma boa cerveja deve descer **redondo** ou **redonda**? Se **redondo** é adjetivo, não deveria concordar com **cerveja**? Muitos leitores fazem a mesma pergunta, motivada pela campanha de uma de nossas grandes cervejarias. A frase da cerveja Skol está correta; na minha experiência, contudo, quando um número expressivo de falantes tem dúvida quanto ao emprego de uma determinada forma, é porque, como diziam os latinos, *latet anguis sub herba* (há uma serpente escondida nessa relva). Em outras palavras, alguma coisa deve estar motivando a estranheza sentida por tanta gente.

O que temos aqui é um caso de **adverbialização** do adjetivo, fenômeno que já se observava no Latim e que se tornou muito comum em nosso idioma. Dito de maneira mais simples: o **adjetivo**, em Português, pode ser usado como um **advérbio**: "A águia voava **alto**"; "Cães de fila custam **caro**"; "Ela não senta **direito**". Dá para notar perfeitamente que esses adjetivos (aqui, no masculino singular – que é, na verdade, a forma **neutra** dos nomes flexionáveis) estão modificando o **verbo**, e não o substantivo.

A dúvida dos leitores quanto a essa estrutura, como bem diz Celso Cunha, em sua ***Gramática do Português Contemporâneo***, nasce do caráter fronteiriço entre o adjetivo e o advérbio. Nas frases em que predomina o valor de **adjetivo**, o leitor interpreta o vocábulo como um **predicativo do sujeito**; somos levados a ler "ela desceu **maquilada**" ou "eles chegaram **tristes**" como "**ela** estava **maquilada** quando desceu" e "**eles** estavam **tristes** quando chegaram". Notem como, nesses casos, a **concordância** é uma manifestação concreta da relação sintática **sujeito-predicativo**.

Nas frases em que predomina o valor de **advérbio**, no entanto, o leitor interpreta o vocábulo como um **adjunto adverbial** (geralmente de **modo**). Para mim, "ela desceu **rápido**" significa "ela desceu **rapidamente**". Quando uso **baixo** em "eles falavam **baixo**", estou especificando **de que maneira** eles falavam. A ausência de flexão de **baixo** e de **rápido** confirma o seu valor de advérbio.

Se testarmos a frase da cerveja com vários falantes – para captarmos a cor local, pode ser até numa mesa de bar –, tenho certeza de que a maioria entenderá que **redondo** descreve a **maneira** como ela desce (até porque **redondo**, aqui no sentido de "suave, macio", não é um atributo relacionado normalmente com uma bebida, mas sim com seu trajeto e com sua passagem

por nosso equipamento gustativo). Da mesma forma, não tenho dúvida de que uma frase como “a cerveja desceu **gelado**” será rejeitada por quase todos, pois aqui “**gelado**” é nitidamente um atributo do sujeito (“a **cerveja** estava **gelada** quando desceu”).

Espero ter deixado clara a diferença entre as duas situações. É evidente que meus colegas sintaticistas e semanticistas conseguem, utilizando a linguagem e a metodologia adequadas, descrever com precisão o que está por trás deste problema; o difícil – e este é o principal objetivo deste ***Guia Prático*** – é transmitir o resultado dessa análise ao grande número de leitores que, embora não especializados, demonstram um entusiasmado interesse em conhecer melhor o idioma que usam.

nacionalidade brasileiro ou brasileira?

Entenda por que João tem nacionalidade **brasileira**, mas escreve **brasileiro** nos formulários que preenche.

*Caro Professor, qual a maneira certa de dizer: “A nacionalidade de João é **brasileira**” ou “A nacionalidade de João é **brasileiro**”? Muda de homem para mulher?*

Marcela V. – João Pessoa (PB)

Marcela, acho que você se equivocou ao formular a questão. É claro que na construção “a nacionalidade de João é...” só cabe a forma feminina (brasileira), já que é o predicativo da frase e deve forçosamente concordar com nacionalidade. Você vai encontrar muitos exemplos assim na imprensa: “Fulano de Tal, de nacionalidade portuguesa”, “os atletas de nacionalidade alemã”, e assim por diante.

Aposto, no entanto, que a sua verdadeira dúvida é outra: quando o João preenche um formulário ou uma ficha de inscrição, no campo “Nacionalidade” ele deve escrever brasileiro ou brasileira? Acertei? Se for esse o problema, a resposta é brasileiro, da mesma forma que a Maria, ao preencher o campo “Estado Civil”, vai escrever casada, não casado.

seu(s) próprio(s) umbigo(s)

Como se diz: os nativos usavam turbante **na cabeça** ou **nas cabeças**?

Eu e dois colegas escrevemos um texto cuja última frase é a que segue:"Os atuais servidores não devem ficar olhando apenas para ***seu próprio umbigo****". Um colega nos criticou, dizendo que deveria ser "apenas para* ***seus próprios umbigos****", já que se trata de muita gente.*

Júlio B. – Porto Alegre (RS)

Prezado Júlio, embora estejamos falando no plural (**atuais servidores**), é muito adequado usar o singular para **umbigo**, porque está perfeitamente implícita a ideia de **cada um o seu**. É uma tradicional construção de nosso idioma: "Os indianos rezavam com **a mão na testa**", "Os holandeses dormiam com **o olho esquerdo fechado**" (os exemplos são besteirol puro, mas dão uma boa ideia do que eu quero dizer). O plural, nesses casos, é desajeitado e desnecessário – o que, aliás, a julgar pela pergunta, vocês também haviam notado. Eu teria escrito a frase exatamente como vocês o fizeram; talvez eu eliminasse o possessivo **seu**: "ficar olhando apenas para o próprio umbigo". Peguem os dois exemplos que eu dei acima e introduzam um possessivo – **sua mão** e **seu olho esquerdo** – e vão perceber a (pequena) diferença.

camisas **cinza**

Uma leitora estranha que algumas cores tenham plural, enquanto outras não. Veja por quê.

Professor Moreno, por que o plural de ***gravata cinza*** *é* ***gravatas cinza*** *(não ocorre variação quanto à cor), enquanto o plural de* ***terno azul*** *é* ***ternos azuis*** *(aqui ocorre*

variação)? Desde já, grata por sua atenção.

Renata L. – Santos (SP)

Prezada Renata, você deve saber que os adjetivos que exprimem cor são em número muito reduzido para cobrir todos os matizes que nossos olhos e nosso cérebro distinguem: **azul**, **amarelo**, **branco**, **vermelho**, **verde**, etc. Por isso, usamos, para denominar as demais cores, uma locução formada de [**cor** + **DE** + **substantivo**], em que o substantivo nomeia algo que tem uma cor característica. Falamos de "cor de **vinho**, de **rosa**, de **laranja**, de **pinhão**, de **tijolo**, de **telha**, de **areia**, de **gelo**, de **charuto**, de **champanha**", etc. Naturalmente, essa locução não pode flexionar: "camisa **cor de laranja**, camisas **cor de laranja**"; "gravata **cor de vinho**, gravatas **cor de vinho**".

No uso, nem sempre precisamos verbalizar esse "**cor de**": posso dizer "vestido **cor de rosa**" ou "vestido **rosa**", "sapato **cor de pinhão**" ou simplesmente "sapato **pinhão**". Apesar dessa elipse da primeira parte, a locução continua ali, o que mantém invariável o substantivo: "camisas **azuis**, **verdes**, **amarelas"** (são **adjetivos** e devem concordar com o substantivo que acompanham), mas "camisas **vinho**, **laranja**, **rosa**, **champanha**" (são **substantivos** que figuram na expressão "cor de X"). Temos um gato **cinzento**, dois gatos **cinzentos** (adjetivo), mas um gato [cor de] **cinza**, dois gatos [cor de] **cinza**.

anexo ou **em anexo?**

> Podemos optar livremente entre **anexo** e **em anexo**, ou apenas uma dessas duas formas estará correta?

Sérgio M., um de meus leitores mais assíduos, meu crítico implacável e quase colaborador, volta à carga:

*Numa de suas respostas, encontrei "quanto ao teu problema, mando-te, **em anexo**, o que escrevi ...". O que me intrigou foi a expressão "**em anexo**". Sou avesso à preposição "em" no anexo a uma correspondência como a tua. Autores*

*respeitáveis a condenam. O Sérgio Nogueira, do JB, aceita. Há os que não. Conheço vários, pessoalmente. Durante os meus quase vinte anos de funcionário público estadual, expurguei cuidadosamente os **em anexo** nos ofícios que redigia, embora pendurasse neles anexos sem conta. Um abraço.*

Sérgio M. – Belo Horizonte (MG)

Meu caro Sérgio, "A lista vai **anexa**" ou "a lista vai **em anexo**"? Qual é a forma correta? Na verdade, **ambas** são consideradas bem formadas; trata-se, porém, de construções com estruturas sintáticas diferentes, como pretendo demonstrar.

Como já ensinava Celso Pedro Luft – meu mestre, a quem dedico este ***Guia Prático*** –, há um **anexo** adjetivo e um **anexo** substantivo. Em "a lista vai **anexa**", "o relatório vai **anexo**", "as notas fiscais vão **anexas**", **anexo** é um adjetivo e, como tal, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Na segunda estrutura possível – "a lista vai **em anexo**", "os relatórios seguem **em anexo**" –, **anexo** é substantivo, regido pela preposição **em**; a expressão **em anexo** funciona como **adjunto adverbial de lugar**, respondendo à pergunta "**onde?**": "A lista vai **onde?**" – "A lista vai **em anexo**". É evidente que, não sendo adjetivo, não ocorre aqui a concordância: "Vão **em anexo** as fotos".

Ora, houve realmente quem condenasse a segunda forma, alegando que essa era uma construção francesa que estava invadindo a nossa sintaxe. Não há dúvida de que a intenção era nobre, mas, como veremos, equivocada. Os críticos de **em anexo** alegavam que, em bom Português, a preposição **em** deve combinar-se com **substantivos**, para formar locuções adverbiais (em **resposta**, em **represália**, em **aditamento**, em **compensação**), e nunca com **adjetivos**, o que seria imitação servil da sintaxe francesa (isso condenaria **em absoluto**, **em definitivo**, **em separado** e, seguindo o mesmo raciocínio, **em anexo**). Eu sempre achei curiosa essa ideia de "defender" nosso idioma contra invasões estrangeiras, porque acredito que uma língua só incorpora aquilo que a beneficia. No entanto, para fins de argumentação, digamos que eu concordasse em evitar as locuções formadas de [**em** + **adjetivo**]: ainda assim, **em anexo** estaria fora dessa interdição, uma vez que aqui, como vimos acima, **anexo** é um **substantivo** ("a lista vai **num** anexo", "a lista vai **como** anexo"). Lembro ao amigo que muitos manuais de redação oficial recomendam que especifiquemos, ao final de um ofício ou carta de encaminhamento, o número de documentos anexados: "**Anexos**: **4**". Em teses e dissertações, abrimos, muitas vezes, uma seção de "**Anexos**" e a eles nos referimos como a substantivos: "No **Anexo 1**, podemos ver ..."; "O **Anexo 2** contém ..."; etc. Outro leitor, escrevendo sobre o mesmo

tópico, lembrou ainda que "A lista vai **em anexo**" é equivalente, semântica e sintaticamente, a "A lista vai **em separado**". Podemos, portanto, escolher entre "a lista **anexa**" e "a lista **em anexo**"; a soma de nossas escolhas (são milhares, para quem escreve conscientemente) é que vai formar o nosso estilo pessoal.

gênero, número e caso

> O Professor explica por que **não** se concorda em "**gênero**, **número** e **grau**".

*Professor, posso dizer a alguém que concordo com ele em **gênero, número** e **grau**?*

Robson G.

Meu caro Robson, essa expressão, que pretende ser uma forma enfática de manifestar nossa concordância para com alguma coisa, falha por se basear numa concepção gramatical errônea. Explico: a concordância é um mecanismo muito presente no Português (e quase ausente no Inglês): a flexão dos vocábulos subordinados repete os traços de flexão do vocábulo dominante. Dessa forma, a flexão dos **adjetivos**, dos **artigos**, dos **pronomes possessivos**, etc. repete os traços de **gênero** e **número** do **substantivo** que acompanham. Em "a minha nova **jaqueta** amarela", todos os vocábulos sublinhados estão refletindo os traços de **jaqueta**, que é o núcleo do sintagma; em outras palavras, eles "**concordam**" em gênero e número com **jaqueta**.

Nossa gramática tradicional, contudo, escrita por autores praticamente sem formação linguística, pensava que o **grau** também fosse uma forma de **flexão**. Mattoso Câmara, no entanto, já na década de 60 provava que o grau, no Português, é apenas uma forma particular de **derivação**, exatamente por não estar inserido em nosso sistema de concordância nominal, que é **compulsório**: se o substantivo está no masculino singular, o adjetivo fica obrigado a fazer o mesmo. O uso do **grau** (aumentativo ou diminutivo) é **opcional** por parte do falante: se o substantivo está no diminutivo, por exemplo, isso não obriga o adjetivo a fazer o mesmo (e vice-versa: se o substantivo estiver no grau normal,

nada impede que o adjetivo venha no diminutivo): ao lado de "um **livrinho fininho**", posso ter "um **livrinho fino**" ou "um **livro fininho**".

A expressão correta, na verdade, é "concordo em **gênero**, **número** e **caso**" – e quem a usa assim demonstra uma cultura bem acima do comum, pois se refere ao Grego ou ao Latim, em que o **caso** (nominativo, acusativo, genitivo, etc.) também fazia parte do sistema de concordância. Mesmo se você não teve, Robson, a sorte de estudar um desses idiomas clássicos (o Brasil, numa atitude suicida, eliminou o Latim de seu sistema educacional, ao contrário de países mais adiantados, como a Alemanha, a França, a Itália, os próprios Estados Unidos...), mesmo assim, repito, você deve usar a expressão na sua forma adequada, pois na linguagem também se fazem notar aqueles pequenos sinais de nosso capricho pessoal – ou de nosso desleixo.

haja vista

Haja vista ou **haja visto** o aumento da gasolina? Veja como um examinador da banca de um mestrado acabou tropeçando nesta expressão.

*Prezado Prof. Moreno, recentemente, ao fazer a defesa de minha dissertação de mestrado, fui corrigido por um membro da banca sobre o uso da expressão **haja vista**, dizendo que o correto seria **haja visto**. A frase em questão era "O presente trabalho justifica-se por se tratar de tema relevante, **haja vista** a preocupação das diversas instituições citadas em atuar no sentido de regulamentar a ..." . O que o Prof. tem a comentar? Grato.*

Fernando E. – Ribeirão Preto (SP)

Meu caro Fernando, o comentário de seu examinador não foi muito feliz. Em primeiro lugar, porque a frase que você usou não merece nenhum reparo; depois, porque inaceitável é a emenda que ele sugeriu. Talvez não haja outra expressão tão discutida quanto **haja vista**; todo gramático, todo estudioso, todo diletante mais sério (e os outros também...) já andaram escrevendo sobre ela. As interpretações propostas para sua estrutura chegam a meia dúzia: "**hajam vista** os acontecimentos; **haja vista aos** acontecimentos; **haja vista dos** acontecimentos;

hajam-se em vista os acontecimentos; **haja vista** os acontecimentos". Por que essa fartura? Sejamos sinceros: ninguém consegue determinar com clareza o que faz aí o verbo **haver** e o que faz aí o vocábulo **vista** (é particípio de **ver**, ou é um **substantivo**?); consequentemente, cada um de nós vai tratar os elementos dessa expressão de acordo com a leitura que fizer.

Nosso grande mestre Celso Pedro Luft considera **haja vista** uma expressão estereotipada, inanalisável, uma espécie de "fóssil morfossintático", que deve ser classificada entre aquelas expressões de exemplificação ou explicação do tipo **isto é**, **a saber**, **por exemplo**. Como acontece com todas essas estruturas cristalizadas, a tendência é deixá-la imóvel, sem flexão: **haja vista**, e pronto. Contudo, como há opiniões discordantes, vou analisar sua frase à luz de cada uma das três correntes majoritárias.

A primeira, acima de todas, que eu também defendo, recomenda deixar tudo como está, invariável: "**haja vista os acontecimentos**", "**haja vista o preço**". Se adotarmos esta, você construiu uma frase tranchã.

A segunda admite a **flexão** do verbo **haver**, que deverá concordar com o substantivo que vier logo após: "**hajam** vista **os acontecimentos**", "**haja** vista **o acontecimento**". Como você escreveu "**haja** vista **a preocupação**", continua acertando.

A terceira, com menos adeptos, deixa o verbo **haver** imóvel, mas exige a **flexão** do **vista**: "haja **vistos os acontecimentos**", "haja **vistas as provas**", "haja **visto o livro**". Na óptica desta última, você deu em cheio no alvo ao escrever "haja vista **a preocupação**".

Como você pode ver, acertou por todos os costados, enquanto a correção (?) proposta pelo examinador não vai, ironicamente, encontrar apoio em nenhuma das três hipóteses: o masculino singular de "haja **visto** a preocupação" não tem o menor cabimento. Talvez o ouvido dele tenha sido traído por uma frase que está correta, embora nada tenha a ver com a estrutura que você estava utilizando: "Espero que ele **haja visto** a carta que deixei em cima da mesa" ("tenha visto") – mas isso é vinho de outra pipa.

Curtas

concordância com gêneros diferentes

A leitora Rita gostaria de saber se está correto dizer “O Brasil compra automóveis e frutas **argentinos**” e “Deparei com fatos e situações **inesperadas**”.

Minha cara Rita, quando um **adjetivo** está **à direita** de dois substantivos de gêneros diferentes e a eles se refere, temos **duas opções** de concordância: ou deixamos o adjetivo no **plural masculino**, ou concordamos com o **substantivo mais próximo**. “Automóveis e frutas **argentinos**” (concorda com os dois; logo, masculino plural), ou “Automóveis e frutas **argentinas**” (está concordando com o substantivo mais próximo, **frutas**). O mesmo com “fatos e situações **inesperadas**” (é a segunda hipótese); estaria correto também “fatos e situações **inesperados**”.

dado o, dada a

Clarice B., de Manaus (MA), quer saber qual é a forma correta: “**Dado** a/**Dada** a importância de colocar as pessoas certas nos cargos certos”.

Minha prezada Clarice, como **dado** é um particípio, e os particípios têm geralmente as mesmas características sintáticas dos **adjetivos** (eram os antigos “adjetivos verbais”), ele vai **concordar** com o substantivo a que se refere – no caso, **importância**. Por isso, escrevemos “**dada** a importância”, “**dadas** as últimas notícias”, “**dado** o alto custo dos medicamentos”, “**dados** os últimos acontecimentos”.

concordância com **finanças**

Patricia M., de Caicó (RN), quer saber como fazemos a concordância com a palavra **finanças**, que só consta no plural no dicionário: finanças **solidárias** ou finanças **solidária**?

Minha cara Patrícia, plural com plural, singular com singular. Se você usa **finanças**, todos os adjetivos que ligar a esse vocábulo deverão estar também no plural: **solidárias**, **públicas**, **combalidas**, etc.

duzentas mil pessoas

A leitora Águeda, de Brasília (DF), diz que seu antigo professor de Gramática afirmava que o correto é falarmos **duzentos mil pessoas**, já que **duzentos** combina com **mil** e não com **pessoas**. Porém, esse ano, outra professora disse que o certo é falar **duzentas mil** pessoas, mesmo. Qual é o certo?

Minha cara Águeda, acho que você ouviu mal (ou está lembrando mal) o que disse o professor: é indiscutível que **duzentos** vai concordar obrigatoriamente com o **substantivo**: "**duzentos** mil **soldados**", "**duzentas** mil **cidadãs**". Onde acontecem problemas é com **milhão**, que é um substantivo autônomo e atrai a concordância: "**dois milhões** de pessoas", "**duzentos milhões** de crianças". Não será isso o que você está querendo recordar?

federal, federais

A leitora Ana Rosa L. estranha quando os noticiários dizem "As rodovias **federais**, as faculdades **federais**, os policiais **federais**...". Pergunta: "Isso está correto? Pois que eu saiba, referindo-se ao Brasil, é tudo uma federação só. O certo não seria os policiais **federal**?".

Minha cara Ana Rosa, **federal**, aqui, é um **adjetivo**; deve, portanto, concordar com o substantivo a que se refere: "os policiais federais", "as faculdades federais" – do mesmo modo como temos "leis municipais", "impostos estaduais", etc. O fato de sermos uma só federação não vai influir na

concordância nominal.

próximo

Reginaldo, de Goiânia (GO), não consegue escolher entre “a área fica **próximo** à delegacia” ou “fica **próxima** à delegacia”. Como ambas lhe parecem muito estranhas, resolveu pedir socorro.

Meu caro Reginaldo, **próximo** pode ser **adjetivo** (**próximo ano**, **próxima vítima**, **parentes próximos**) ou **advérbio** (ele mora **próximo** daqui). Como sua intuição pressentiu, aqui estamos usando **próximo** como um sinônimo de **perto**: a área fica **próximo** (perto) da delegacia. É advérbio e, portanto, invariável.

três Pálios

Thásia, de Belo Horizonte (MG), gostaria muito de saber qual a forma correta: “três carros **Pálio**” ou “três carros **Pálios**”?

Minha cara Thásia, você pode escolher entre “são **três Pálios**” ou “são **três carros Pálio**”; neste segundo caso, temos a estrutura elíptica [**carros** + **da marca** + **Pálio**].

por inteira?

Carlos Henrique W. quer saber qual a forma correta: **"**a empresa comercializou sua produção **por inteira",** ou "a empresa comercializou **por inteiro** sua produção"?

Prezado Carlos, escolha entre "comercializou **sua produção inteira**" ou "comercializou **por inteiro** sua produção". Agora, "*comercializou **por inteira** a sua produção" é cruza de jacaré com cobra-d'água – não existe!

concordância do possessivo

Sônia Regina, de Mogi das Cruzes (SP), escreve: "Sei que o pronome possessivo concorda com o objeto de posse, mas, no exemplo a seguir, qual é a forma correta? 'Duas irmãs estavam indo para a casa de **suas vovós**', 'de **suas vovó**' ou 'de **sua vovó**'?".

Na sua pergunta, Sônia, você já dá o rumo para solucionar o problema: no Português, o possessivo concorda sempre com o **objeto possuído**. Os dois irmãos foram ao aniversário de **seu pai**. As duas irmãs foram para a casa de **sua vovó**. É simples assim – pressupondo que estamos falando de apenas uma avó. No Natal, as duas irmãs podem ter dado uma passada na casa de **suas vovós** (visitaram a avó materna e depois a avó paterna). Agora, de onde você foi tirar aquele "***suas vovó**"? Credo!

rente, **rentes**

Péricles D., de Curitiba (PR), quer saber qual é a forma correta: "Os resistores devem ser soldados **rente/rentes** às placas? A palavra **rente** tem plural?".

Meu caro Péricles, não se trata de saber se **rente** tem ou não plural, mas

sim como ele fica nessa sua frase. **Rente** é um adjetivo normal, pluralizável. No entanto, em "Os resistores devem ser soldados **rente** às placas", ele é **advérbio** e não varia. Seria a mesma coisa que "devem ser soldados **junto** às placas" (e não "*juntos").

numeral no feminino

Alguém (ou algo) chamado Mweti, extremamente gentil, pergunta se o numeral 31.202, na frase "Durante o ataque, 31.202 mulheres foram feridas", deveria ser lido "trinta e **uma** mil, duzentas e duas mulheres".

Prezado Mweti, sua intuição está correta; "trinta e **uma** mil mulheres" + "duzentas e duas mulheres" = "trinta e **uma** mil, duzentas e duas mulheres".

flexão de **bastante**

Rogério N. gostaria de saber se a palavra **bastante** sofre flexão de número em algum momento.

Meu caro Rogério, quando **bastante** for um **adjetivo** (sinônimo de "suficiente"), ele vai flexionar normalmente: "tenho razões **bastantes** para supor", "há recursos **bastantes** para adquirir". Fora deste caso, principalmente quando significa "muito", não deveria (segundo a gramática formal) ser usado antes de substantivos **contáveis**: tenho **bastante** tempo (correto), tenho **bastante** amigos (inadequado e errado), tenho **bastantes** amigos (inadequado).

água fica **mais cara**

Marcelino, de Uberlândia (MG), discute a manchete publicada em jornal local: **A partir de amanhã água fica mais cara**. O correto seria **caro** ou **cara**, como escreveram?

Caro Marcelino, a água **ficará** mais **cara** (**adjetivo**, com função de predicativo), ou a água **custará** mais **caro** (**advérbio**, com função de adjunto adverbial). Agora, "*ficará mais caro" não tem cabimento.

mesmo, **mesma**

Márcia G., de Belo Horizonte (MG), tem dúvida sobre o emprego da palavra **mesmo**, **mesma**. Pergunta: "Varia de acordo com o pronome pessoal (da mesma forma que **obrigada** e **obrigado**)? Quando 'ela' fala, deve dizer 'Eu **mesma** cuidei disso'?".

Prezada Márcia, o adjetivo **mesmo** sempre vai concordar com o ser a que se refere: "nós **mesmos**" (homens, ou homens e mulheres juntos); "nós **mesmas**" (apenas mulheres); "eu **mesmo**" (homem), "eu **mesma**" (mulher), "tu **mesmo**", "tu **mesma**", e por aí vai a valsa. É idêntico ao uso do **próprio** (eu **próprio**, eu **própria**, etc.).

concordância do particípio

Eliane G., de São Paulo (SP), gostaria de saber se está correta a concordância “Fica absolutamente **proibida** a afixação de avisos, panfletos e cartazes”.

Cara Eliane, está corretíssima. “Ficam absolutamente **proibidas** as **manifestações**”, “Ficam absolutamente **proibidos** os **veículos** a álcool”, “Fica absolutamente **proibido** o **ingresso** de animais”. Você deve ter percebido que essas frases não estão na ordem normal, que seria “**As manifestações** ficam absolutamente **proibidas**”, “**Os veículos** a álcool ficam absolutamente **proibidos**”, etc. – **proibido** é o predicativo e tem de concordar com o sujeito.

concordância do numeral

Claudinei A., de Piracicaba (SP), gostaria de saber por que a concordância correta é “compramos **dois mil**, **duzentas** e cinquenta **folhas**”, e não “compramos **duas mil**, **duzentas** e cinquenta **folhas**” ou “**dois mil**, **duzentos** e cinquenta **folhas**”.

Ora, Claudinei, o porquê é muito simples: é que essa frase que venderam a você está completamente errada. A forma correta é “**duas** mil, **duzentas** e cinquenta **folhas**”. Os numerais variáveis devem concordar com o substantivo a que se referem (no caso, **folhas**). Comece com “**duas** mil **folhas**” e “**duzentas** e cinquenta **folhas**” – agora junte tudo e verá o resultado. Abraço.

preços **sujeitos a** alterações

Elias, de Caxias do Sul (RS), envia a seus clientes cotações de preço que variam diariamente. Para encerrar sua correspondência diária, utiliza uma frase que lhe despertou dúvida: “Preços **sujeito** ou **sujeitos** a alterações”?

Caro Elias, **eu** estou **sujeito** a gripes, **nós** estamos **sujeitos** a gripes, **as**

crianças estão **sujeitas** a gripes. O particípio funciona como uma espécie de **adjetivo verbal**; aqui, **sujeito**, do verbo **sujeitar**, concorda com o termo a que se refere em gênero e número. Logo, “preços **sujeitos** a alterações”.

concordância do adjetivo

Márcio Amaro V. diz estar com uma enorme dúvida: deve escrever que oferece **aulas particular** ou **aulas particulares**? “Mesmo que não fossem duas pessoas oferecendo aulas, o **particular** também flexionaria?”

Meu caro Márcio, estamos diante de um simples sintagma, formado por um substantivo e um adjetivo: **aula particular**. Uma pessoa pode ter uma **aula particular** ou várias **aulas particulares** (note bem: se **aula** varia, o adjetivo **particular** é obrigado a variar junto); não importa quantos sejam os professores, os alunos ou os porteiros do prédio.

quaisquer

Ellen, de Cuiabá (MT), tem dúvida quanto à diferença entre as palavras **qualquer** e **quaisquer**. Possuem o mesmo significado? Como devem ser empregadas?

Minha cara Ellen, **quaisquer** é o plural do pronome **qualquer**, nada mais. Dois exemplos do Machado de Assis: “**Quaisquer** que fossem as cores”; “o casamento, **quaisquer** que sejam as condições, é um antegosto do paraíso”. Esse pronome é célebre por figurar naquela velha pergunta de almanaque: “Qual é o único plural do nosso idioma que termina em **R**?”.

concordância com pronome possessivo

Lígia D. está intrigada: “Se Maria é filha de João, posso dizer que Maria é **sua** filha, porque o possessivo concorda com o substantivo. Ora, se Paula é assistente de Anselmo, posso também dizer que ela é **sua** assistente? Ou é **seu** assistente, para concordar com Anselmo?”.

Ora, Lígia, é claro que Paula é **sua** assistente, Paula é **sua** colega, Paula é **sua** amiga. Não esqueça que estamos falando de Português, não de Inglês! Naquele idioma, o possessivo concorda com o **possuidor** (ele tem um carro: ***his car***; ela tem um carro: ***her car***); no nosso, o possessivo concorda sempre com **a coisa possuída** (ele tem um carro: **seu carro**; ela tem um carro: **seu carro**). Anselmo tem uma caneta: **sua caneta**; Anselmo tem uma assistente: **sua assistente**.

concordância do particípio

Marta C., de Curitiba (PR), gostaria de saber qual das duas versões é a correta – “terem **asseguradas** boas condições de aprendizagem” ou “terem **assegurado** boas condições de aprendizagem”?

Minha cara Marta, sem o contexto, é impossível decidir qual das duas é a forma correta. Por exemplo: (1) “Acho que os cidadãos devem ter **asseguradas** boas condições de aprendizagem” – isso quer dizer que **boas condições de aprendizagem** devem ser **asseguradas** aos cidadãos. (2) “Eu admiro aqueles governantes por terem **assegurado** boas condições de aprendizagem” – isso quer dizer que eu os admiro porque eles asseguraram boas condições de aprendizagem. Em (1), o particípio se comporta como adjetivo, concordando com **boas condições**; em (2), ele é o verbo principal da locução verbal (**ter** + **assegurado**) e fica, portanto, invariável.

em anexo

Escreve Giseli, de Florianópolis (SC): “No escritório de advocacia em que trabalho, estamos indecisos quanto à forma correta: ‘Seguem **em anexo** fôlderes’ ou ‘**Anexo**, fôlders’”.

Minha cara Giseli, você pode usar “**seguem em anexo** os fôlderes”; eles poderiam seguir por malote, ou portador, ou serviço de entregas, etc. – só que estes vão **em anexo.** Você pode usar também, no fim do documento, uma fórmula mais telegráfica: “Anexos: tantos fôlderes”.

concordância com a pessoa

Rose Mary está em dificuldades quanto ao gênero de algumas palavras: “Numa determinada gramática, encontrei uma explicação em relação ao gênero das palavras **o cabeça** (o chefe), **a cabeça** (a chefe), **o caixa** (o funcionário), **a caixa** (a funcionária): quando essas palavras designarem **ofícios**, haverá flexão de gênero. Isso está correto?”.

É claro, Rose Mary, que nem sempre vai ocorrer essa flexão. Por exemplo, temos **o** guia **Antônio**, **a** guia **Maria**; **o** caixa Paulo, **a** caixa Maria – em casos como esses, somos obrigados a mudar o gênero do artigo para corresponder ao sexo da pessoa mencionada. Diferente, no entanto, seria uma referência **genérica**, do tipo “ela foi acusada de ser **o cabeça** da conspiração”.

concordância errada

Vander Luís F., de Juazeiro do Norte (CE), estranhou manchete que viu no jornal: “**Os benefícios da homeopatia usada em animais**”. “Achei estranho, pois o verbo deveria estar concordando com **os benefícios**, não? O jornalista responsável me garantiu que essa forma está correta, mas não me convenci.”

Meu caro Vander, a matéria fala sobre “os benefícios da **homeopatia** [que é] **usada** em animais. A concordância é essa mesma: **usada** se refere à **homeopatia**; não são os **benefícios** que são **usados**. O repórter tem toda a razão. Da mesma forma, “As consequências do **tratado assinado** na Alemanha”, “O objetivo das **medidas tomadas** pelo Congresso” – e assim por diante.

8. Problemas de construção

a persistirem os sintomas

O Professor examina a famosa frase que encerra todos os comerciais de medicamentos no Brasil.

*Oi, Professor Moreno, estou no meio de uma grande polêmica na agência onde trabalho, pois temos de finalizar um comercial com a mensagem obrigatória do Ministério da Saúde... Os comerciais que estão no ar dizem o seguinte: "**Ao persistirem** os sintomas, o médico deverá ser consultado" (esse texto consta nas normas da Vigilância Sanitária). Eu acho que o certo é "**A persistirem** os sintomas, o médico...". Gostaria de esclarecer definitivamente esse tema. Obrigada.*

Andréa G. – Porto Alegre (RS)

Minha prezada Andréa, o problema é muito simples: trata-se de duas estruturas diferentes, e vocês deverão optar entre elas com base no que pretendem dizer. "**A persistirem** os sintomas" é uma estrutura **condicional**; equivale a "**se** os sintomas **persistirem**"; comparem com "**a** continuar assim, vamos falir". "**Ao persistirem** os sintomas", por sua vez, é **temporal**; equivale a "**quando** os sintomas **persistirem**"; comparem com "ao caírem os primeiros raios, todo o sistema elétrico entrou em colapso". Não entendo de Medicina, mas nessa frase do Ministério da Saúde parece que o significado implícito é "**se** os sintomas persistirem", embora o nexo temporal também tenha lá a sua lógica. Aliás, pergunto: por que vocês não usam o **se** ou o **quando**, que vai ser entendido por todos? O fato de ter feito esta consulta (e você não foi a primeira, acredite!) indica que a interpretação não está muito clara para o leitor em geral. Por que insistir no **a persistirem**, que, apesar de correto, vai dar muito pano para manga?

Na volta do correio, a leitora respondeu:

*Oi, Professor Moreno, obrigada pela dica. Concordo que poderíamos evitar uma polêmica maior substituindo o **A** pelo **Se**. Já fiz algo parecido... Deu o maior*

*"bolo". Não sabia, na época, que o texto era "imexível". Fomos obrigados a usar o "**Ao**", depois obrigados a trocá-lo pelo "**A**". Muito obrigada pela ajuda. Abraços. Andréa.*

Como se depreende da narrativa de nossa leitora, o Ministério da Saúde não quis abrir mão de sua firme indecisão gramatical...

dupla negativa

> Duas negativas numa frase valem por uma afirmativa? Um leitor alega que a pessoa que diz que **não** está querendo **nada**, no fundo, está querendo alguma coisa.

*Acho estranho o hábito que as pessoas têm de usar duas negativas juntas: "eu **não** quero **nada**", "eu **não** sou de **nada**", "**não** pedi **nada** para ninguém", etc. Apesar de autodidata, acho muito esquisito (ou, como diriam outros, **esdrúxulo**) falar ou escrever assim; a frase, dita ou escrita dessa maneira, parece perder o seu sentido negativo e ganhar sentido afirmativo. Quem diz "eu **não** quero **nada**" alguma coisa está querendo. Gostaria que o Professor me desse uma resposta definitiva sobre este assunto. Muito obrigado!*

José B. A. – Cruzeiro (SP)

Meu caro José, em primeiro lugar, ninguém pode dar respostas **decisivas** sobre questões de linguagem; como na Medicina ou na Biologia, as respostas sempre refletem nosso atual estágio de conhecimento. Na Ciência, como você bem sabe, o que vale hoje com certeza vai ser suplantado amanhã. O que eu faço é fornecer a meus leitores o que me parece, no momento, ser a orientação melhor e mais sensata.

Em segundo lugar, **não** existe **nada**, em Português, que vede a dupla negação (você percebeu o **não**... **nada**?). Isso até pode valer para certos ramos da Lógica Formal, onde duas negativas levam a uma afirmativa (como na Matemática, onde **menos** com **menos** dá **mais**). Embora a gramática padrão do Inglês não aceite a dupla negação, a maioria das línguas humanas (que vão muito, mas muito além da Lógica Formal) utiliza tranquilamente essa construção,

multiplicando, na mesma frase, vocábulos negativos que se reforçam uns aos outros; como diz o linguista dinamarquês Otto Jespersen, “os falantes espalham uma fina camada de coloração negativa sobre a frase inteira, em vez de concentrá-la num único lugar”.

Vamos encontrar construções como “**Não** devo **nada** a ninguém”, “**Não** quero saber de **nada**”, “**Nunca** vi **nada** parecido”, e assim por diante, em todos os nossos bons escritores, inclusive no maior de todos eles, o incomparável Machado de Assis. Nos mais antigos, deparamos com formas mais radicais ainda: por volta de 1500, Gil Vicente escrevia “**Nem** tu **não** hás de vir cá”; “A **ninguém não** me descubro”; “**Nem** de pão **não** nos fartamos”.

Muitas são as situações em que empregamos instintivamente duas ou mais palavras com carga negativa. Para usarmos **nenhum**, por exemplo, é indispensável que a frase inclua antes um **não**: embora na posição de **sujeito** possamos encontrar o pronome **nenhum** sem o **não** anterior (“**Nenhum** jogador quis falar”), nas demais posições sintáticas, contudo, a correlação “**não**... **nenhum**” é praticamente obrigatória: “Esta geladeira **não** é **nenhuma** Brastemp”; “**Não** encontrei **nenhum** defeito”; etc. Além disso, você deve estar familiarizado com frases do tipo “aquilo **não** vale **nada**, **não**”, com esse **não** adicional que costumamos acrescentar ao final de uma negativa enfática. E não esqueça: no quotidiano, no calor da hora, quando tivermos de negar alguma coisa muito importante mesmo, vamos usar todas as palavras negativas que conseguirmos enfiar numa frase, como ouvi um dia, por cima do muro, um vizinho meu gritar para a mulher: “Já te disse que **não** tenho **nadica** de **nada** a ver com Marina **nenhuma**!”.

absolutamente é negativo?

*Caro Prof. Moreno, o uso do advérbio **absolutamente** não deveria ser restringido apenas a orações que expressem **negação**? Explico: enquanto lia seus textos, encontrei a frase “O estranho, bizarro, absolutamente insano é dizer **um clips**”. Bem, enquanto me preparava para um concurso, minha atual professora de Português me informou que o uso do advérbio **absolutamente** deveria se restringir,* *em suma, ao uso de orações que expressassem* ***negação****. Ela ainda usou como exemplo um apresentador de televisão daquela época, Jota Silvestre, que dizia "A resposta está* ***absolutamente*** *certa". Segundo a professora, sendo* ***absolutamente*** *igual a* ***não****, o apresentador estava dizendo na verdade que a resposta estava errada, diferentemente do que ele pretendia na prática. Usando esse mesmo raciocínio, posso dizer que o senhor quis dizer* ***não insano*** *quando se referiu a* ***um clips****?*

Davi E. M. – Uberlândia (SP)

Prezado Davi, talvez sua memória esteja lhe pregando uma peça quanto aos ensinamentos de sua professora (ou talvez tenha sido mesmo a mestra quem se equivocou). É verdade que nosso **absolutamente**, usado como resposta, é negativo, enquanto o ***absolutely*** do Inglês é positivo. À pergunta "Foi você que fez isso?", se um brasileiro responder **absolutamente**, ele estará dizendo que **não**; se um inglês responder ***absolutely***, ele estará dizendo um **sim enfático**.

Fora desse contexto, no entanto, **absolutamente**, ao ser usado como advérbio de intensidade (principalmente junto a **adjetivos**), não traz nenhum sentido negativo. Entre muitos outros, você vai encontrar exemplos em Rui Barbosa ("É **absolutamente necessária** a sua residência nesta capital"; "Não há, naquela assembleia, um deputado que não esteja **absolutamente certo** do contrário") e em Machado de Assis ("Era **absolutamente impossível** não concordar com esta opinião"; "...o projeto é **absolutamente original**" – o que, vamos convir, já basta para mostrar que o "**Absolutamente certo!**" do J. Silvestre estava **absolutamente** (inteiramente) **certo**.

e nem

Meu caro Moreno, um anúncio de jornal diz: "A internet que não quebra a sua cabeça ***e nem*** *o seu bolso". Esse é apenas um exemplo de algo que eu tenho lido bastante por aí e não consigo entender. Por que usar a expressão* ***e nem*** *quando a palavra* ***nem*** *teria exatamente o mesmo significado? Ou não teria?*

Giba Assis Brasil

Prezado Giba, muito bem observado. A frase do anúncio está equivocada, sem dúvida. Contudo, o problema não é tão simples quanto parece. Há frases em que vai ocorrer, normalmente, a sequência **e + nem**. Explico.

1 – Só nem

Nem é a união de [**e+não**], como você já observou em sua pergunta. Como o **e** já está implícito no **nem**, repeti-lo seria um daqueles erros tão famosos que até nome tem: pleonasmo vicioso.

Ele não voltou [**e não**]/[**nem**] avisou quando o fará.

1.1 – É muito comum a oração introduzida por **nem** ser antecedida por uma oração com **não** ou qualquer outra palavra negativa (**ninguém**, **nunca**, **jamais**, etc.):

Nós **não** comparecemos à audiência,
nem fomos citados de novo.

Ninguém o ajudou, **nem** ajudará.

Nunca visitavam os pais, **nem** telefonavam.

1.2 – Pode aparecer repetido (**nem**... **nem**...)

Nem a polícia recuava, **nem** os
manifestantes se dispersavam.

1.3 – Entra no lugar de **não** antes de **todos**, **tudo** e **sempre**:

Nem sempre teremos essa sorte.

Nem tudo que reluz é ouro.

Nem todos podem pagar esse preço.

1.4 – Em algumas estruturas tradicionais, vale pôr **e sem**:

História **sem** pé **nem** [e sem] cabeça.

Ele puxou o revólver, **sem** quê **nem**
[e sem] para quê.

Ele disse isso, **sem** tirar **nem** [e sem] pôr.

2 – A sequência e nem

Observe os seguintes exemplos, todos corretos:

Ele me reconheceu **e nem** me cumprimentou.

Foi visitar o prefeito **e nem** fez a barba.

Devia-lhe muitos favores **e nem**
se propôs a ajudá-lo.

O que me parece mais importante é perceber que este **e** não tem relação alguma com o **nem**, ou seja, não existe, na verdade, a expressão **e nem**. O que temos aqui é uma sequência casual de dois vocábulos independentes, sintática e semanticamente. Vejamos:

2.1 – O valor da conjunção **e**, aqui, não é **aditivo**, mas **adversativo** (equivale a **mas**, como na frase "Ele é bilionário **e** não ajuda ninguém"). As duas frases abaixo são sinônimas:

(a) O professor me reconheceu **e** nem me cumprimentou.

(b) O professor me reconheceu, **mas** nem me cumprimentou.

2.2 – O **nem**, por sua vez, está sendo usado para indicar que algo inesperado aconteceu. Compare:

(c) O professor me reconheceu **e não** me cumprimentou.

(d) O professor me reconheceu, **mas não** me cumprimentou.

(e) O professor me reconheceu **e nem** me cumprimentou.

(f) O professor me reconheceu, **mas nem** me cumprimentou.

Embora em todas as frases o nexo adversativo (tanto o **mas**, quanto o **e**) indique que eu aguardava o cumprimento que não veio, em (e) e (f) fica implícito que isso era o **mínimo** que o professor devia ter feito. Percebe-se que nessas frases o **nem** faz parte de uma expressão maior: **nem** [**ao menos**] , **nem** [**mesmo**], em que a segunda parte pode vir explícita ou implícita.

(g) O professor me reconheceu **e nem ao menos** me cumprimentou (sequer).

(h) O professor me reconheceu, **mas nem ao menos** me cumprimentou (sequer).

É importante frisar, finalmente, que este **nem** é bem diferente do que aparece na seção 1. Enquanto aquele, por representar [**e+não**], deve sempre ser antecedido de uma oração negativa, este não tem a mesma exigência.

se se

> Eu tive um professor que condenava qualquer ocorrência de **se se** em nossas redações: "**Cecê** é cheiro de axila!", ele esbravejava. Em parte ele tinha razão.

*Prezado Professor, na frase "Quando estou lá fora, sempre aprontam alguma coisa, até mesmo **se se** trata de país tão amigo e fraterno quanto Portugal", o **se** aparece repetido; por que e como é isso?*

Danilo N. – Pelotas (RS)

Meu caro Danilo, a frase está correta, mas, como você mesmo notou, muito desajeitada. O primeiro **se** é a **conjunção** condicional (no Inglês, seria o ***if***). O

segundo é o **pronome se**, que faz parte do verbo **tratar-se**; infelizmente, ele não pode aqui ficar depois do verbo (em ênclise): seria horripilante um "até mesmo se trata-se de país...".

Examine a frase "**quando se** trata de dinheiro", ou "é sério, **porque se** trata de dinheiro": aí temos [**quando+se**] e [**porque+se**]. O **se**, em ambos os exemplos, é **pronome**. Agora imagine a **conjunção se** entrando no lugar de **quando** ou de **porque**: [**se+se**]. O encontro é perfeitamente possível; eu, contudo, o evitaria, reescrevendo a frase para "até mesmo no caso de um país ..." ou "até mesmo quando se trata de um país...". Há sempre dezenas de maneiras para dizer a mesma coisa: essa é a grande riqueza da língua.

faz com que

> Em **O uso do chuveiro fez com que a conta aumentasse**, aquele **com** é realmente necessário?

*Caro Prof. Moreno, tenho combatido a expressão "isto **faz com que**...", porém vejo "gente grande" empregando esta muleta (?) sem pensar. Proponho sempre a forma "isto **faz que**...". Gostaria de conhecer sua opinião.*

Marcos B. – Ourinhos (SP)

Meu caro Marcos, mesmo que você seja professor de Português (não sei qual a sua profissão), você não deve andar por aí combatendo palavras ou expressões. Defenda as formas que você considera corretas, mas evite atacar as que os outros empregam. Lembre-se das sábias palavras do professor Celso Luft, que abominava, e com razão, o famigerado **a nível de**: "Eu não uso; mas, e os outros com isso?".

Só podemos exigir **fazer que** quando a expressão tiver o conhecido significado de "fingir": "Na escola moderna, o professor **faz que** ensina, enquanto o aluno **faz que** aprende". No sentido de "causar, ocasionar", no entanto, a escolha é totalmente livre; tanto se escreve "isso **fará que** ele aprenda" quanto "isso **fará com que** ele aprenda". Acho precipitado você chamar de "muleta" uma prática que vem acompanhando o Português desde que ele

começou a ser escrito. Para exemplo (e para nosso divertimento), vou relacionar algumas passagens colhidas na literatura:

Na sua ***História da Província de Santa Cruz*** (1576), escreve Pero de Magalhães Gandavo: “Mas porque a mãe sabe o fim que hão de dar a esta criança, muitas vezes, quando se sente prenhe, mata-a dentro da barriga e **faz com que** não venha à luz”.

No ***Tácito Português***, de Francisco Manuel de Melo (1608-1666), vamos encontrar: “A pouca introdução que nos negócios permitia ao duque de Barcelos o duque seu pai **fez com que** ambos vivessem desconfiados”.

Machado de Assis emprega regularmente a preposição: “...o remorso de não haver sufocado aquele grito de seu coração **fez com que** Estêvão, quase no mesmo instante, murmurasse...” (***A Mão e a Luva***). “Um anônimo ou anônima que passe na esquina da rua **faz com que** metamos Sírius dentro de Marte” (***D. Casmurro***). Ou ainda: “Até aí os conselhos; mas um pouco de glória **fez com que** Paulo cantarolasse entre os dentes, baixinho, para si, a primeira estrofe da Marselhesa”. Mais adiante: “... a certeza de que podia acender-lhes novamente os ódios **fazia com que** as opiniões de Pedro e de Paulo ficassem entre os seus amigos pessoais” (***Esaú e Jacó***). Nos seus contos, aqui e ali encontramos a bendita: “A desgraça porém que o perseguia **fez com que** o primeiro amigo tivesse de ir no dia seguinte a um casamento e o segundo a um baile”. Outra: “A minha boa fortuna **fez com que** o senhor me avisasse a tempo...”. E mais outra: “O caiporismo, que o perseguia, **fazia com que** as dezenove prosperassem, e a vigésima lhe estourasse nas mãos”.

Camilo Castelo Branco usa e abusa: “...esta menina disse que o rapaz talvez se ofendesse, e **fez com que** ele ficasse sem os doze vinténs” (***Novelas do Minho***); “...porque entendo que é uma imprudência pôr-se em campo o Partido Realista, e isso só **fará com que** os Cabrais triunfem” (***Maria da Fonte***); “Disse que não tinha inclinação a viajar, e **fez com que** o pai inventasse desculpas que dispensassem a filha” (***O Romance de um Homem Rico***).

Eça de Queirós é outro a quem a expressão não desagrada: “Só a porção de Matéria que há no homem **faz com que** as mulheres se resignem à incorrigível porção de Ideal”; “Talvez o requinte em retardar, que **fazia com que** La Fontaine, dirigindo-se mesmo para a felicidade, tomasse sempre o caminho mais longo” (***Fradique Mendes***). E mais: “...aquela alta superioridade que **fazia com que** madama Recamier se erguesse, ao cumprimentar” (***As Farpas***). E ainda: “Enfim, a moda é ter só uma mulher – e isto, mais do que tudo, **faz com que** os haréns do Cairo se vão transformando lentamente no nosso avaro e limitado casamento monógamo” (***O Egito***).

Como se pode ver, prezado Marcos, não podemos, eu e você, comparar-nos aos nomes que citei. Haveria muitos outros, mas achei que Machado e Eça já bastariam para mudar sua opinião. Você continua tendo o direito de preferir o **fazer que**, sem o **com** – acompanhado, aliás, por excelentes escritores –, mas não pode condenar aquilo que a tradição culta aprovou, ao longo dos séculos.

P.S.: Por falar nisso: eu só uso fazer **com que**.

muito provavelmente

> Aprenda a diferença entre **provavelmente** e **muito provavelmente**.

*Prezado Professor, gostaria de saber se posso escrever, nos meus laudos médicos, algo como "As áreas descritas correspondem **mais provavelmente** a processo degenerativo benigno". É correto utilizar alguma dessas expressões: **mais provavelmente, mais provável, mais frequentemente** ou **mais frequente**?*

Silvio T. – Médico – São Paulo (SP)

Meu caro Sílvio, **mais** e **menos** são dois advérbios **intensificadores** que podem ser usados com **verbos** (trabalhou **mais**, trabalhou **menos**), com **adjetivos** (**mais** feliz, **menos** feliz) ou mesmo com **advérbios** (**mais** longe, **mais** raramente). Uma coisa pode ser **provável**, mas outra pode ser ainda **mais provável**; isso acontece **frequentemente**, mas pode acontecer **mais frequentemente** aos sábados.

Não sei exatamente a estrutura do parágrafo em que você pretende usar o **mais provavelmente**; lembro-lhe apenas que o **mais** deve ser usado quando queremos estabelecer uma relação de comparação entre **X** e **Y**: se duas coisas são prováveis, nada impede que uma seja **mais provável** que a outra. Se você quiser, no entanto, apenas intensificar o **provavelmente** numa única situação (isto é, sem outro polo de comparação), então o advérbio indicado para isso é **muito**. Dizer que "a doença se manifesta **provavelmente** por causa da exposição ao sol" é diferente de afirmar que "a doença se manifesta **muito provavelmente** por causa da exposição ao sol" – as probabilidades aumentaram. Se você escrever

"As áreas descritas correspondem **muito provavelmente** a processo degenerativo benigno", está opinando que as chances de ser exatamente assim são muito grandes. Era isso o que você queria dizer no seu laudo?

P.S.: Agora, uma recomendação: quando um usuário treinado, como é o seu caso, sentir soar uma nota falsa ao optar por uma determinada expressão, deve seguir a sua intuição e **não usá-la**. É mais ou menos como, *mutatis mutandis*, a pessoa que evita um determinado alimento porque sente que ele vai lhe fazer mal. Se eu me submetesse a uma investigação médica, poderia um dia encontrar uma causa orgânica para a minha repugnância por manteiga; enquanto eu não faço isso, contudo, trato de me manter bem longe da bandida.

qual a conjunção adequada?

Prof. Moreno, a professora perguntou qual seria a conjunção adequada para ligar as orações "Nada o impedia de sair" e "Preferiu ficar". A maioria escolheu "nada o impedia de sair, ***mas*** *preferiu ficar". Ela disse que estava errado e que deveria ser "nada o impedia de sair,* ***portanto*** *preferiu ficar". Será que só a forma da professora está correta? Obrigada pela resposta.*

Laura R. – Fortaleza (CE)

Minha prezada Laura, quando coloco uma conjunção entre duas orações, estou tentando definir qual o **nexo** – dentro da minha óptica – que elas têm entre si. Dou-lhe um bom exemplo: compare "Ele foi eleito para a Academia; **portanto**, deve ser um bom escritor", com "Ele foi eleito para a Academia; **entretanto**, deve ser um bom escritor". Na primeira, está manifesta a ideia de que entrar para a Academia é um ponto positivo; na segunda, exatamente o contrário. Escolher **entretanto** ou **portanto** vai permitir que eu exprima diferentes relações entre as mesmas ideias. No caso da sua frase, eu – e a grande maioria dos leitores, como você mesma – optaria por uma conjunção adversativa (**mas**, **porém**...): "ele tinha tudo para sair, **mas** (ideia oposta) preferiu ficar". Já a sua professora optou pelo **portanto**, o que me sugere a seguinte leitura: discute-se por que ele ficou; alguém alega que "nada o **obrigou** a ficar; se

ele quisesse, poderia ter saído; se ele ficou, é porque **preferiu** ficar". Na fala, haveria um deslizamento do **foco** da frase para o verbo **preferir**, acompanhado, inclusive, de uma mudança no tom de voz – similar àquele que usamos em "ele não derrubou **um livro**; ele derrubou **a estante toda**" (estamos opondo **livro** a **estante**), ou "ele não **derrubou** a estante; na verdade, ele **desmontou** a estante" (estamos opondo **derrubar** a **desmontar**).

Como você vê, ambas as conjunções podem entrar nesse mesmo lugar; a diferença é que 95% dos leitores optariam pela **adversativa**, enquanto 5% (dentro do contexto e com a intenção que descrevi) ficariam, como a professora, com a **conclusiva**. Talvez o contexto (o texto que vem antes e depois do trecho que você menciona) traga pistas importantes para resolver o problema. Assim, com o que você me deu, isso é tudo o que posso lhe dizer.

muito pouco

Um leitor do Acre está estudando para um concurso e ficou intrigado com a expressão **muito pouco.**

*Professor, como se explica o uso da expressão **muito pouco** numa frase como "falta **muito pouco** para eu ir embora"?*

José C. da Silva – Rio Branco (AC)

Prezado José, talvez você fique feliz em saber que sua dúvida é compartilhada por Suzana S., de Limeira (SP), e por Rogério L., de Porto Alegre (RS). Feliz também fico eu, que posso esclarecer a três leitores com uma só cajadada; basta que leiam com paciência o que passo a explicar.

Todos ouviram dizer que o **advérbio** é uma palavra invariável que serve para modificar um **verbo**, um **adjetivo** ou outro **advérbio**? Pois não é bem assim; essa afirmativa, presente na maioria dos livros didáticos, só serviu, até hoje, para confundir nosso aluno. O **advérbio** – o nome está dizendo – modifica mesmo é o **verbo**; aliás, é por detalhe que ele não se chama **adverbo**, como é no Francês (***adverbe***) ou no Inglês (***adverb***). O que acabo de dizer vale para todos os advérbios comuns – os de **modo**, os de **lugar**, os de **tempo**, etc. –, exceto o grupo

especialíssimo dos advérbios de **intensidade**: **muito**, **pouco**, **mais**, **menos**, **bastante**, **assaz**, **demasiadamente**, **excessivamente**, etc. Estes (e só estes) podem também modificar **adjetivos** ou outros **advérbios**:

Ele corre **muito** (modifica o verbo **correr**).
Ele está **muito** feliz (modifica o adjetivo **feliz**).
Ele mora **muito** longe (modifica o advérbio **longe**).

É muito comum, portanto, a construção [**muito** + **X**], onde "**X**" pode ser qualquer advérbio – inclusive alguns de intensidade. "Ele lê **mais** que o irmão" é diferente de "ele lê **muito mais** que o irmão"; da mesma forma, uma coisa é "comer **pouco**"; outra, é "comer **muito pouco**", que é uma forma intensificada de **pouco**, equivalendo ao superlativo "**pouquíssimo**". Nessa mesma posição, o advérbio **bem**, que funciona normalmente como advérbio de **modo**, pode também operar como advérbio de **intensidade**, como sinônimo de **muito**: "ele come **bem** pouco", "ele está **bem** feliz". Espero ter sido bem claro.

embora

Em "vamos embora", o que está fazendo esse **embora** junto ao verbo? O Professor explica.

*Na expressão "**ir embora**", qual é a classificação da palavra **embora**? Ela faz parte do verbo? É um advérbio? É uma partícula sem classificação? Funciona como preposição? Ou...?*

Paula G. M. – Natal (RN)

Prezada Paula, a palavra **embora** é um **advérbio** formado, historicamente, pela aglutinação dos vocábulos que compõem o **adjunto adverbial** "em boa hora". No ***Aurélio***, vem um feliz exemplo do Gil Vicente, do *Auto de Mofina Mendes*, onde isso fica bem claro:

Paio Vaz, se queres gado,

dá ó demo essa pastora:
paga-lho seu, vá-se **embora**
ou **má hora,** e põe o teu em recado.

É evidente que hoje ninguém mais enxerga no **embora** essa ideia de "em boa hora"; no entanto, não concordo com o ***Aurélio*** quando diz que, em "vamos embora", **embora** é uma partícula desprovida de significado; prefiro seguir o ***Houaiss***, para quem ele continua sendo o mesmo **advérbio**, com outro valor semântico; no mesmo sentido, o dicionário da Academia de Ciências de Lisboa considera habitual o emprego deste **advérbio** "com verbos de movimento, para indicar afastamento de um lugar".

solução de continuidade

> O Professor explica o que significa essa expressão e recomenda que ela **não** mais seja empregada.

*Prezado Prof. Moreno, tenho uma grande dúvida de sintaxe: qual o significado e como empregar a expressão **solução de continuidade**? O **Aurélio** fala em **separação**, mas não exemplifica! Desde já agradeço a atenção dispensada.*

Tatiana M. – Blumenau (SC)

Minha cara Tatiana, não se trata de **sintaxe**, mas do significado de uma expressão – o que fica no âmbito da **semântica**. **Solução de continuidade** significa "interrupção", isto é, a continuidade foi "**dissolvida**" (este é o sentido aqui de **solução**; não se trata da **solução** que vem do verbo **resolver**, que você vai encontrar na "solução de um problema"). Por exemplo, é indispensável criar escolas de emergência na região assolada pelas enchentes, para que a educação das crianças não sofra **solução de continuidade**, isto é, não seja interrompida. Esta é uma daquelas expressões que, a meu ver, tornaram-se completamente inúteis, na medida em que as pessoas as entendem das mais diferentes maneiras.

há cerca de

Se dói quando corrigem um erro nosso, dói mais ainda quando tacham injustamente de erro uma forma que estamos usando corretamente. Uma leitora sofre na carne essa injustiça ao empregar **há cerca**.

Fui alvo de gozação por ter escrito a seguinte frase: "Ele mora lá ***há cerca*** *de 30 anos". Disseram que* ***cerca*** *era sinônimo de algo cercado e que "****há cerca****" não existia. Aconselharam-me até a comprar um dicionário ou gramática. Apesar de ter certeza de que esta forma é certa, não consegui dar uma explicação gramatical que fosse convincente o bastante para dissipar qualquer dúvida sobre a controvérsia. Por isso, venho pedir a ajuda do Professor Moreno.*

Kecia V.

Minha cara Kecia, como se costuma dizer, você está coberta de razão. Só não entendi em que meio você se move: quem, no seu são juízo, pode afirmar que **há cerca** não existe? Essas pessoas que zombaram de você já frequentaram colégio?

Vamos por partes. (1) Qualquer pessoa alfabetizada sabe que podemos usar **haver** para indicar tempo decorrido: **há** (=faz) **dez dias**, **havia** (=fazia) **dois anos**, etc. Espero que até aqui todos os seus amigos concordem e não comecem suas zombarias. (2) O advérbio **cerca** é um sinônimo mais ou menos culto para **aproximadamente, mais ou menos**: "**Cerca** de duas mil pessoas estiveram no enterro". Até aqui, também, espero que não haja dúvidas. (3) Pergunto: todos aí aceitam "cheguei aqui **há aproximadamente** três horas"? Mais uma vez, espero que sim; esta expressão faz parte do Português básico. Ora, muito bem; chegamos ao final da lição: substituam **aproximadamente** por seus sinônimos, e vamos ter "cheguei aqui **há mais ou menos** três horas" e – adivinhem! – "cheguei aqui **há cerca** de três horas". Pronto, Kecia. Aqui você tem a justificativa gramatical de que necessitava; só me indigno com a inversão de valores: a pessoa que escreve certo é que tem de dar explicações aos demais, a eles que – esses sim! – deviam se aproximar um pouco mais das gramáticas e do nosso querido amansa-burro.

Curtas

há mais de dez anos

> Elenice Ferro quer saber se o correto seria escrever "...atuando **a** mais de 10 anos em organizações de grande porte" ou
> "... atuando **há** mais de 10 anos em organizações de grande porte".

Minha cara Elenice, trata-se aqui de indicar **tempo já decorrido**; neste caso, o verbo usado para isso sempre foi o verbo haver. Você deve, portanto, escrever "atuando **há** mais de 10 anos...".

há dois anos

Tiago C., mecânico de Santo André (SP), quer saber como deve escrever: "Sou pai **a** ou **há** dois anos".

Prezado Tiago, você deve escrever "Sou pai **há** dois anos". Aqui não se trata da preposição **a**, mas do verbo **haver**, usado como um substituto para **fazer**: "**Faz** dois anos que eu sou pai". Ia ser diferente se fosse no futuro: "Vou ser pai daqui **a** dois meses".

há mais ou menos

Gilson P., de Macaé (RJ), quer saber se está correta a frase "Sou da Bahia, mas

estou vivendo aqui no Rio de Janeiro **a** mais ou menos 26 anos". Ou seria "**há** mais ou menos"?

Meu caro Gilson, "Vivo no Rio **há** mais ou menos vinte anos". É tempo decorrido, é verbo **haver**; em outras palavras, "**Faz** mais ou menos 26 anos que estou vivendo no Rio".

há tempos

Maria do Carmo, de Marília (SP), estranha a forma **há** usada no lema de uma empresa de transporte urbano de sua cidade: "**Há** tempos circulando com você".

Prezada Maria do Carmo, a frase está correta; o verbo **haver** aqui está sendo usado para indicar **tempo decorrido**. É o mesmo caso de frases como "**Há** dez anos", "Isso aconteceu **há** dois minutos", "Eu não o vejo **há** semanas".

a dois mil metros

Telmo D. pergunta qual a expressão correta: "estou **há** dois mil metros de altura" ou "estou **a** dois mil metros"?

Caro Telmo, o verbo **haver** é empregado para indicar **tempo passado**, da mesma forma que **fazer**: "estamos **há** dois anos da virada do milênio" é o mesmo que "faz dois anos que entramos no novo milênio" (isto é, já se passaram dois anos). Não é disso que estamos falando na frase que você mandou, pois ela fala de **distância**; o correto é mesmo "estou **a** dois mil metros de altura".

há ou **a?**

Amauri C., de Uberlândia (MG), gostaria de saber se deve usar **a** ou **há** em várias frases que caíram numa prova de concurso:

(a) Estive em Belo Horizonte ___ quinze dias atrás.
(b) ___ dois dias que estou tentando telefonar.
(c) Os documentos foram enviados ___ mais de uma semana.

(d) Estamos ___ três meses do nascimento e ele ainda não foi ao cartório para registrar o filho.

Prezado Amauri, você deve completar todas as lacunas com **há**, do verbo **haver**, pois todas elas tratam de **tempo decorrido**. A última é um pouco mais ardilosa, mas a referência ao cartório deixa claro que já faz três meses que o bebê nasceu.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português***.** Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio www.sualingua.com.br como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora***,** de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Jó Saldanha, Renato Deitos e Elisângela Rosa dos Santos
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do Português correto: sintaxe/Cláudio Moreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKETt; v. 471)

ISBN 978.85.254.2331-3

1.Português-sintaxe. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2005

e-mail do autor: **hapax@terra.com.br**
Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Table of Contents

Apresentação
1. Funções sintáticas
    classe não é função
    viver é verbo de ligação?
    sujeito oculto?
    nomenclatura Gramatical Brasileira
    sujeito oracional
    sujeito do Ouviram do Ipiranga
    fui eu quem fez
    a hora da onça beber água
    adjunto adnominal x predicativo
    adjunto adnominal x complemento nominal
    complemento nominal?
    complemento adverbial?
2. Sintaxe dos pronomes pessoais
    colocação do pronome
    a colocação “brasileira” do pronome
    mesóclise?
    pronome solto entre dois verbos
    mesmo
    o eu pode vir primeiro?
    emprego do lhe
    o lhe é só para humanos?
    o ou lhe
    para mim comprar
3. Regência verbal
    doa quem doer
    pisar na grama
    preposições juntas
    Preposições nos sobrenomes
    Suicidar-se
    Onde e aonde
    implicar
    chegar em?
    assistir
    alguém que lhe queira
    atender
    dignar-se de
4. Crase

    - Bahia e Recife
    - se vou a e volto da
    - do ou de Paulo?
    - em França?
    - artigo antes de relativos
    - crase e pronome de tratamento
    - crase e subentendimento
    - crase precisa de um artigo!
    - as oito às doze
    - ensino à distância
- 5. Concordância verbal
    - o deslocamento do sujeito
    - concordância com verbos impessoais
    - há de haver
    - haviam ocorrido
    - concordância com a voz passiva sintética
    - concordância do verbo ser
    - a gente somos?
    - o povo brasileiro somos
    - o s Estados Unidos é?
    - mais sobre Estados Unidos
    - concordância com percentuais
    - fui eu quem começou
    - a maioria dos homens
- 6. Tratamento
    - lhe, te e você
    - tu x você
    - se liga
    - quem é doutor, afinal?
    - enfermeiro é doutor?
    - Vossa Meritíssima?
- 7. Concordância nominal
    - a cerveja que desce redondo
    - nacionalidade brasileiro ou brasileira?
    - seu(s) próprio(s) umbigo(s)
    - camisas cinza
    - anexo ou em anexo?
    - gênero, número e caso
    - haja vista
- 8. Problemas de construção
    - a persistirem os sintomas

  - dupla negativa
  - absolutamente é negativo?
  - nem
  - se se
  - faz com que
  - muito provavelmente
  - qual a conjunção adequada?
  - muito pouco
  - embora
  - solução de continuidade
  - há cerca de
- Sobre o Autor

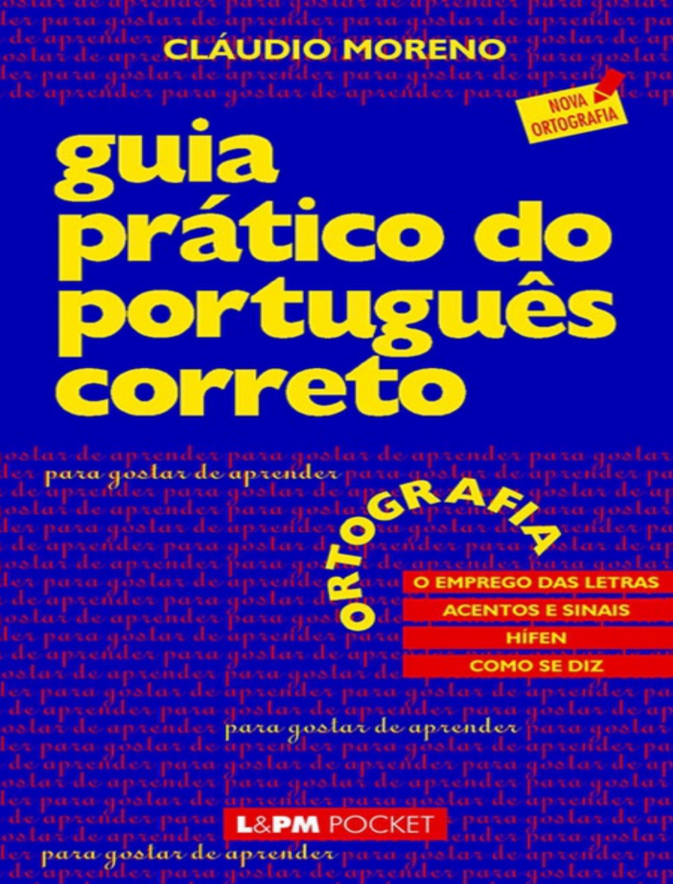

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

- O EMPREGO DAS LETRAS
- ACENTOS E SINAIS
- HÍFEN
- COMO SE DIZ

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

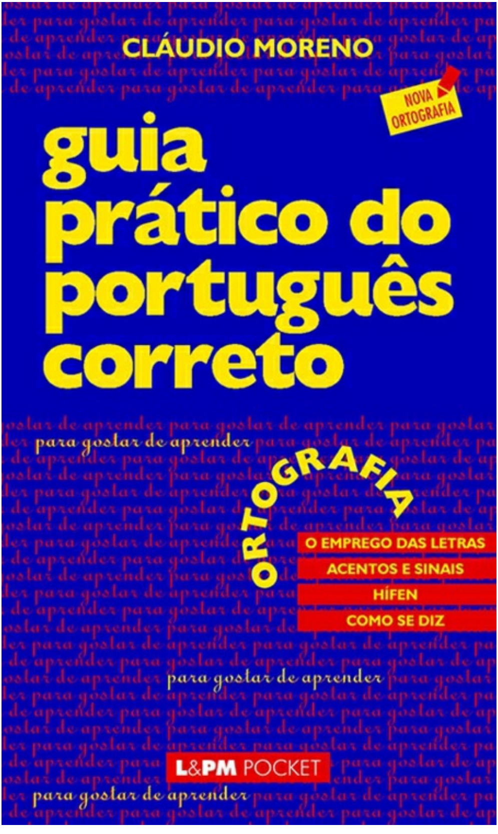

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

- O EMPREGO DAS LETRAS
- ACENTOS E SINAIS
- HÍFEN
- COMO SE DIZ

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

O EMPREGO DAS LETRAS
ACENTOS E SINAIS
HÍFEN
COMO SE DIZ

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai, e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Advertência

Caro leitor:

Esta é uma edição completamente reformulada do 1o volume do *Guia prático do Português correto*. Além de acrescentar vários artigos para explicar o novo Acordo, modifiquei todos os demais para adequá-los às novas regras de nossa ortografia.

Professor Cláudio Moreno

Apresentação

Cláudio Moreno

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há quase dez anos, criei minha página sobre o Português (**www.sualingua.com.br**), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase, etc.). O quarto, finalmente, será totalmente dedicado à **Pontuação**.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos

os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, “o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**”). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta** vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

2003-2009

Por que escrevemos desta maneira e não de outra?

O Português tem uma ortografia muito difícil?

Ao contrário do que muita gente pensa, nossa ortografia até que não é das piores; mais simples do que a nossa, das línguas irmãs e vizinhas, só mesmo a do Espanhol. A do Francês é aquele mistério cheio de letras mudas; por exemplo, *ver* (verme), *vert* (verde), *verre* (vidro; copo) e *vers* (em direção a), apesar das diferenças de grafia, são **homófonos perfeitos**, isto é, são pronunciados exatamente da mesma forma (/vér/). A ortografia do Inglês (que muitos ingênuos pensam ser mais fácil do que a nossa, só porque não tem acentos...) é um horror até para os franceses: a pronúncia da sequência [ough] em *bough* (ramo), *cough* (tosse) e *trough* (através) é completamente diferente: /bou/, /cóf/ e /thru/. **Lives** pode ser lido /livs/ (ele vive) ou /laivz/ (vidas). A sequência [ey] soa como /i/ em *key* (chave), mas como /êi/ em *they* (eles); [oes] é lido como /us/ em *shoes* (sapatos), mas como /ous/ em *goes*. A primeira sílaba de *giraffe* (girafa) é lida como /ji/; a de *gift* (presente), como /gui/. E assim por diante. Enquanto eles escrevem *typography*, *pharmacy*, *theater, psychology*, nós, a partir do Acordo de 1943, passamos para **tipografia**, **farmácia**, **teatro**, **psicologia**. O nosso modo de escrever é mais simples porque é mais jovem, apropriado para um país como o nosso, que vive uma eterna juventude.

Quem determinou que você deve escrever desta ou daquela maneira?

O Português nem sempre foi escrito assim como o fazemos hoje; desde os primeiros documentos do século XIII, foi um longo caminho até chegar ao ponto em que nos encontramos. Até o início do século XX – mais precisamente, até o início da Segunda Guerra Mundial – coabitavam, no Brasil, vários sistemas ortográficos; entre eles, os de maior destaque eram o **fonético**, o **etimológico** e, como não poderia deixar de ser, o **misto**. Cada brasileiro escolhia qual deles preferia seguir, o que gerava,

como se pode imaginar, um pandemônio ortográfico indescritível, com perversas repercussões no mundo escolar: qual dos sistemas a ser ensinado? Como evitar os evidentes prejuízos para o aluno que tinha de trocar de escola e, consequentemente, de sistema?

Com Getúlio Vargas, nosso benévolo ditador tropical, tudo ficou mais simples, já que o projeto de uma ortografia unificada passou a fazer parte do seu plano de modernização nacional, juntamente com a consolidação das leis trabalhistas (a C.L.T.). Como naquela época a Linguística ainda não tinha assumido o seu papel de verdadeira ciência, criou-se uma comissão com os especialistas do momento – gramáticos de renome e membros da Academia Brasileira de Letras –, com a tarefa de criar um sistema ortográfico simplificado, que fosse utilizado em todo o território nacional. Esse grupo de notáveis fez o que podia com os recursos de que dispunha. É claro que hoje podemos enxergar vários defeitos no seu projeto, mas isso é natural; primeiro, porque nenhuma ciência humana avançou tanto quanto a Linguística, nos últimos cinquenta anos; segundo, porque, à semelhança de um novo modelo de automóvel, os problemas que não foram visíveis na prancheta terminaram aparecendo depois de meio século de uso. No entanto, o balanço final era positivo, e, na maioria dos casos, a lógica e a coerência eram mantidas.

O único defeito sério do modelo de 1943 eram os acentos diferenciais, criados por puro excesso de zelo. Mais uma vez se comprovava que de boas intenções o inferno está cheio... **Sêde** tinha acento para distinguir de **sede**; **almôço**, para distinguir de **almoço**, etc. – mais de quatrocentos pares semelhantes, numa lista que precisava ser guardada na memória; quem escreveu durante a vigência desta regra conhece muito bem o pesadelo em que ela se tornou. Diante do clamor generalizado, a Academia, em 1971, editou uma pequena reforma (na verdade, apenas um retoque) que eliminou o famigerado circunflexo diferencial. A meu ver, tínhamos chegado a um modelo sólido e estável, apesar das pequenas imperfeições: o Acordo de 1943 tinha padronizado nossa grafia, o de 1971 tinha corrigido o que precisava ser corrigido. Infelizmente, as bruxas cozinhavam, no seu caldeirão de feitiços, um novo monstrengo que viria assombrar a vida do

pacato cidadão: o Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor no memorável ano de 2009.

1943 [1945]*	1971	1990
padronização	retificação	unificação
Promovida por Getúlio Vargas, foi nossa primeira reforma oficial. Seu intuito era **simplificar** e **padronizar** a ortografia em todo o território nacional. Eliminou velharias como o **ph**, o **th**, o **h** interno, o **m** duplo, entre outras. Ainda é a base do atual sistema.	Veio corrigir os defeitos do modelo de 1943, identificados após quase trinta anos de uso. Suprimiu o acento SUBTÔNICO (**cafèzinho**, **ràpidamente**, **cômodamente**) e o acento DIFERENCIAL — o circunflexo usado para assinalar o E e o O fechados em pares como **almôço**: **almoço**, **gêlo**: **gelo**, **sêde**: **sede**, **pôrto**: **porto**, etc.	Segundo seus defensores, veio para, finalmente, unificar a grafia usada em todos os países lusófonos. No Brasil, pouca coisa mudou no modelo de 1943, além da eliminação do trema, da supressão de alguns acentos pouco expressivos e da reformulação das regras do hífen. Não há alteração alguma no emprego das letras. Em Portugal e nos países sob sua área de influência, a mudança atinge também as consoantes não-pronunciadas.

---

* Em **1945**, entrou em vigor um novo Acordo, diferente em vários pontos do modelo de **1943**. No entanto, naquele mesmo ano, o Brasil, embora tivesse assinado e ratificado essa reforma, recuou e voltou, unilateralmente, ao modelo anterior. A partir daquela data, portanto, passaram a viger dois sistemas paralelos de grafia: do lado de lá do Atlântico, o Acordo de 1945; do lado de cá, o Acordo de 1943. O Acordo de 1990 – ao menos teoricamente – veio pôr um fim a essa divergência.

Este novo Acordo era mesmo necessário?

Não. Ele nasceu por volta de 1980, objeto de um movimento messiânico que se empenhava numa utópica “unificação” da ortografia da Língua Portuguesa. Sua meta declarada era diminuir ao máximo as diferenças de grafia entre os países lusófonos, cobrando de cada país signatário uma determinada taxa de sacrifício. O Brasil cederia aqui, Portugal cederia lá, os países africanos cederiam acolá – e pronto: teríamos uma forma única de grafar cada palavra de nosso idioma! As vantagens? Segundo os “acordistas”, seriam inúmeras: uma vez unificado, o Português poderia se elevar finalmente ao patamar iluminado em que vivem as grandes línguas internacionais; a ONU incluiria nosso idioma como uma de suas línguas oficiais; o ensino do Português seria simplificado, facilitando o combate ao analfabetismo; abrir-se-ia um mercado editorial mais amplo e homogêneo, favorecendo os autores de todos os países participantes – e assim por diante. Embrulhado com papel e fita tão brilhantes, o **Acordo** terminou sendo aprovado por uma coligação de “políticos estultos e acadêmicos espertalhões”, como bem disse um jornalista brasileiro.

Ora, como já se pôde ver no primeiro ano de vigência das novas regras, todas essas promessas viraram fumaça, pois se baseavam numa unificação que simplesmente não vai ocorrer. Além das óbvias diferenças lexicais que existem e sempre existirão entre os vários países lusófonos, o próprio texto do **Acordo** admite uma série de “facultatividades”, permitindo que hábitos ortográficos locais sejam mantidos – isto é, permitindo que se mantenham diferenças na maneira de grafar a mesma palavra.

Por que a ortografia não vai ser unificada

Embora pareça absurdo, o próprio texto do **Acordo** que foi aprovado fulmina qualquer esperança de unificação. Vejamos um exemplo: **antes** do **Acordo**, escrevia-se assim em

Portugal:

> “Como **noticiámos** ontem, o **facto** mais pitoresco da semana foi o **bebé** raptado pela **hospedeira** da Air France. Depois da **descolagem**, a torre de **controlo**, avisada por telefonema **anónimo**, obrigou o piloto a fazer uma **aterragem** forçada”.

No Brasil, o mesmo texto seria escrito assim:

> “Como **noticiamos** ontem, o **fato** mais pitoresco da semana foi o **bebê** raptado pela **aeromoça** da Air France. Depois da **decolagem**, a torre de **controle**, avisada por telefonema **anônimo**, obrigou o piloto a fazer uma **aterrissagem** forçada”.

São **oito** divergências em tão poucas linhas! Felizmente, foi promulgado o **Acordo**, e agora... – pois agora, meu caro leitor, fique sabendo que os dois textos acima continuam a ser escritos da mesmíssima forma, com as mesmas oito divergências de antes da reforma! Enquanto o leitor esfrega os olhos, para certificar-se de que não está sonhando, vou explicar o que houve.

Para maior comodidade de explanação, vamos dividir essas diferenças em três grupos. Em primeiro lugar vêm as diferenças **morfológicas**: **descolagem** (decolagem), **controlo** (controle) e **aterragem** (aterrissagem) são variantes permitidas na estrutura do nosso léxico, da mesma forma que, entre muitos outros, **patinagem** (patinação), **equipa** (equipe), **camião** (caminhão), **chuto** (chute), **aguarela** (aquarela), **altifalante** (alto-falante), **canadiano** (canadense), **bolseiro** (bolsista), **transplantação** (transplante), **fumar** (defumar; um brasileiro ficaria perplexo se ouvisse que “Os índios costumavam fumar o peixe que pescavam”...). As escolhas feitas por Portugal já estão consolidadas, da mesma forma que as nossas, que coloquei entre parênteses – e não serão alcançadas por uma simples reforma ortográfica, a qual, como muita gente esquece, só pode regular o emprego das letras, dos acentos e dos sinais.

Em segundo lugar, vêm as diferenças **lexicais**. Assim como **hospedeira de**

bordo e **aeromoça**, existem centenas de outros casos em que os dois países adotaram palavras diferentes para denominar a mesma coisa. Exemplos bem significativos, porque extraídos do quotidiano, são **talho** (açougue), **claque** (torcida), **jante** (aro de roda), **travão** (freio), **biberão** (mamadeira), **tablier** (painel do automóvel), **mãos-livres** (viva-voz), **barbatana** (pé-de-pato), **berma** (acostamento), **penso higiénico** (absorvente íntimo), **penso rápido** (bandeide), **ecrã** (tela de TV ou de cinema), **agrafador** (grampeador). Nossos irmãos do outro lado do Atlântico **afagam** o cimento do piso (aqui, "alisam" ou "nivelam") e assistem a retrospectivas de filmes dos impagáveis **Bucha** e **Estica** – para nós, o **Gordo** e o **Magro**.

Em terceiro lugar vêm as diferenças **ortográficas**: **noticiámos** (noticiamos), **facto** (fato), **bebé** (bebê) e **anónimo** (anônimo). Pois não é que o texto do **Acordo**, adotando uma espantosa e inexplicável atitude salomônica, permite que cada país conserve muitos de seus hábitos particulares, sem mudar um níquel? Portugal continuará a marcar com acento agudo a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**noticiámos**, **amámos**, **encontrámos**), como sempre fez. O timbre do /e/ e do /o/ tônico das oxítonas ficará, como sempre, a critério do falante: **bebé** (bebê), **bidé** (bidê), **caraté** (caratê), **guiché** (guichê), **cocó** (cocô – os portuguesinhos fazem **cocó** na fralda). O "c" de **facto** vai continuar ali onde está, pois o léxico dos portugueses distingue entre o **facto** (fato, acontecimento) e o **fato**, que significa "traje" (na verdade, o pai da nossa **fatiota**). Por fim, o timbre das vogais tônicas /e/ e /o/ (sempre elas!) das proparoxítonas também fica à vontade do freguês: **anónimo** (anônimo), **efémero** (efêmero), **António** (Antônio), **fenómeno** (fenômeno).

Por que, então, insistir em fazer reformas?

A recente reforma não precisava ter acontecido. O pouco que foi mudado não vale o custo de mudá-lo. Nossa ortografia deveria ser deixada em paz por várias gerações, tempo

suficiente para sedimentar e consolidar-se. Alterações na ortografia têm consequências ainda mais profundas do que, por exemplo, a troca de moeda (a que já estamos acostumados); seu impacto no sistema educacional e na renovação de todo o material impresso de um país do tamanho do nosso é incalculável. Os países avançados (e ricos) não se preocupam em "reformar" sua ortografia, por mais anacrônica que ela seja; seus cidadãos convivem com as dificuldades do sistema, e dele se queixam tanto quanto nós – mas consideram, muito adequadamente, que grafar corretamente as palavras se trata de uma opção pessoal do indivíduo, o qual, se julgar isso importante, vai dedicar ao problema todo o esforço e a atenção necessários.

O Brasil, no entanto, adora essa ideia de "reforma". Primeiro, por causa de nossa herança portuguesa, temos uma verdadeira veneração pela lei, pela norma, pelo regulamento, pela portaria; adoramos esses documentos que nos dizem exatamente o que fazer (e que, evidentemente, também adoramos desrespeitar), e por isso criamos a curiosa figura (os estrangeiros ficam de boca aberta, quando falamos nisso!) de uma "**lei ortográfica**", de uma "**ortografia oficial**", que permite aos poucos iluminados uma ilusória superioridade de apontar o dedo acusador para os demais e bradar "está errado!". A Espanha e a França não têm uma "lei"; a forma de escrever é comandada por suas respectivas academias, que fixam o que seria o **padrão culto**, embora, também como aqui, a pouca expressividade cultural dos acadêmicos não inspire muito respeito nas suas recomendações. No caso do Espanhol, acresça-se a inevitável revolta dos países latino-americanos contra a tentativa da metrópole de monopolizar o controle do que é certo ou errado através da famigerada Real Academia Espanhola...

Os ingleses chegaram, a meu ver, ao ápice do ambiente democrático: nem academia eles têm! Jamais houve a "Academia Britânica de Letras", o que deixa o Inglês correto submetido à discussão das grandes universidades e das editoras de dicionários, que nem sempre estão de acordo umas com as outras – e nem por isso surgiu o caos e a desordem na sua maneira de escrever, pois todos seguem aproximadamente o mesmo padrão culto, respeitando as pequenas divergências. Veja uma pequena amostra das formas que convivem

pacificamente no Inglês; para a maioria dos brasileiros, a existência de duas maneiras diferentes para grafar a mesma palavra seria uma aberração insuportável:

aeroplane ou **airplane** (aeroplano)
centre ou **center** (centro)
colour ou **color** (cor)
defence ou **defense** (defesa)
disc ou **disk**(disco)
fibre ou **fiber** (fibra)
gray ou **grey** (cinza)
harbour ou **harbor** (porto)
judgement ou **judgment** (julgamento)
neighbour ou **neighbor** (vizinho)
pyjamas ou **pajamas** (pijama)
sceptical ou **skeptical** (cético)
theatre ou **theater** (teatro)

Afinal, o que vai mudar para nós, brasileiros?

Como vimos, foi o Acordo de 1943 que trouxe ao país a unidade que hoje conhecemos, criando um modelo estável que sofreu, em 1971, apenas um pequeno retoque (friso que foi a única modificação ocorrida de 1943 até hoje): foi suprimido o acento subtônico dos derivados em -**mente** e em -**zinho** (escrevia-se **gêniozinho**, **sòmente**, **cafèzinho**, **espontâneamente**), e caiu o malfadado acento circunflexo diferencial dos pares com **E** ou **O** aberto e fechado (**gêlo**: gelo, **almôço**: almoço; **tôda**: toda; **mêdo**: medo). Sucinto como deve ser, o texto desta minirreforma gastou apenas um parágrafo para definir os acentos que seriam eliminados do sistema de 1943 – e pronto.

Em vez de seguir a mesma prática de indicar apenas as supressões, o

Acordo que entrou em vigor este ano é um amontoado de regras desordenadas, mal concebidas e redigidas de maneira pedestre. Os participantes desta confusa comissão dedicaram-se à tarefa completamente redundante de dizer, de novo, tudo o que 1943 já tinha conseguido dizer de forma mais clara e organizada. A consequência é a falsa aparência de complexidade que o texto assume para o leitor não-especializado, que não percebe, por trás desse palavreado cheio de farofa, que a montanha está parindo apenas um esquálido ratinho. Vamos esclarecer, de uma vez por todas, o que mudará – para o Brasil, para nós, para mim e para você, meu caro leitor – o que mudará, repito, se a comunidade aceitar este novo modelo e consagrá-lo pelo uso.

Para nós, brasileiros, é importante esclarecer que este **Acordo** só inova, com relação ao modelo de 1943/1971, na **acentuação** e no **emprego do hífen**; o **emprego das letras** fica exatamente como sempre foi. Na acentuação, ocorre a **supressão** de algumas regras hoje vigentes – e só; no **uso do hífen**, a comissão propõe algumas mudanças muito bem-vindas, outras cujas consequências ela própria desconhece. Faço questão de assinalar que este livro seria totalmente diferente se fosse destinado aos leitores de Portugal, pois as mudanças que eles vão ter de engolir são de outra ordem e calibre.

1. Como se escreve: emprego das letras

Neste capítulo, ao discutir com meus leitores várias dificuldades naturais de nosso sistema ortográfico, espero deixar mais evidente a maneira como ele, na verdade, funciona, e demonstrar que o uso das letras obedece a princípios racionais e bem intencionados. Sempre que possível, descrevo as soluções empregadas por nossos grandes escritores e gramáticos, ao longo da história de nossa língua, esperando que esses exemplos ajudem você a entender minhas opções.

Finalmente, acho importantíssimo que você entenda que há casos em que não chegaremos a uma resposta absoluta. Precisamos aceitar, com tranquilidade, o fato de que o sistema tem limitações e que devemos conviver com elas, sem desespero ou histeria. O que faremos, por exemplo, no caso de **berinjela**, que o **Aurélio** e muitos outros escrevem com **J**, mas que o **Houaiss** corrige, alegando que deve ser escrito com **G**? Muito simples: vamos escolher uma das formas, baseados em nossa intuição, em nossas preferências, em nossa convicção íntima. Qualquer solução que adotarmos terá a seu favor uma das grandes figuras de nosso idioma.

O que muda no emprego das letras?

Para nós, brasileiros, absolutamente nada. A reforma diz que nosso alfabeto passa a incluir também as letras **k**, **w** e **y**. Isso muda alguma coisa em nossa vida? Nada. Nadinha. O uso que elas terão obedecerá às mesmas regras que vigem há muito tempo: serão empregadas apenas nos símbolos internacionais e nos vocábulos derivados de nomes próprios das Artes e das Ciências (**shakespeariano**, **darwinista**, **keynesiano**), como você verá adiante. A novidade é que, fazendo parte do alfabeto oficial, a escola deverá ensinar às crianças o lugar que essas três letras ocupam na ordem alfabética.

O **Acordo** também elimina as chamadas **consoantes mudas**. Em que isso vai nos afetar? Em nada, de novo. Elas desapareceram do sistema brasileiro há mais de sessenta anos. Desde 1943, a grafia só registra as consoantes que pronunciamos. Escrevemos **compacto**, **convicto**, **adepto**, **corrupto**, **eucalipto**, **ficção**, **núpcias**, etc. porque pronunciamos aquele **c** ou aquele **p** antes da outra consoante. Portugal e os países africanos é que são seriamente afetados por esta regra, pois terão de suprimir da escrita a consoante que não pronunciam, em palavras como **acção**, **afectivo**, **acto**, **director**, **exacto**, **adoptar**, **baptizar**, **Egipto**, **nocturno** e muitas outras. Este é um dos pontos do **Acordo** que mais desagradaram aos nossos irmãos de além-mar, que começam a resistir bravamente à aplicação da reforma no território português.

-eano ou **-iano**?

A foto, tirada num desfile beneficente, mostrava uma tradicional apresentadora de TV usando apenas roupas íntimas; comentando s corpo bem-cuidado, a legenda dizia: “A poderosa **balzaqueana** dei muita jovenzinha morrendo de inveja”. Ou seria **balzaquiana**?

O sufixo **-ano**, com sua variante **-iano**, tinha um significado básico de lugar de **proveniência**, de **origem**: doces **serranos**, autores **italianos**, monges **tibetanos**. Com o tempo, passou a indicar também a proveniência de uma ideia, a partir do nome de um autor ou de um movimento intelectual: sonetos **camonianos**, ideal **republicano**, igreja **anglicana**. Sua definição semântica, como vemos, é muito simples; o problema é sua **representação gráfica**. É aí que as pessoas encontram problemas – e com toda a razão. Basta examinarmos uma lista de palavras com esse sufixo para perceber o quanto o quadro parece confuso: ao lado de formas simples em **-ano** (**tebano**, **curitibano**), encontramos vocábulos em **-eano** (**coreano**, **montevideano**) e em **-iano** (**machadiano**, **açoriano**). Um ator especializado em peças de Shakespeare é shakespear**eano** ou shakespear**iano**? Aquela apresentadora de TV é uma charmosa balzaqu**eana** ou balzaqu**iana**? Quem nasce no Acre é acr**eano** ou acr**iano**? Em benefício da grande maioria de nossos leitores, que não são especializados em Linguística, vou passar ao largo das questões teóricas de Morfologia e de Fonologia envolvidas nessas derivações

e tratar de estabelecer uma distinção prática para o emprego das duas formas.

Quando usar -eano? – Comparando-se a desproporcional ocorrência das duas formas, fica muito mais fácil para nosso leitor tomar **-iano** como a forma normal e **-eano** como a forma excepcional. Colocando de maneira simples:

■ use sempre **-iano**,
a não ser nos poucos casos
em que vai ter de usar **-eano**.

E que casos são esses? Principalmente aqueles em que o **E** está na sílaba tônica, fazendo parte, portanto, do **radical** do vocábulo primitivo: Taubaté + ano = **taubateano**, Galileu + ano = **galileano**. Os dicionários trazem poucos exemplos além desses: **bruneano** (Brunei), **borneano** (Bornéu), **coreano** (Coreia), **daomeano** (Daomé), **gouveano** (Gouveia), **guaxupeano** (Guaxupé), **guineano** (Guiné), **lineano** (Lineu), **mallarmeano** (Mallarmé), **montevideano** (Montevidéu), **nazareano** (Nazaré), **pompeano** (Pompeia), **tieteano** (Tietê), **traqueano** (traqueia), entre outros.

Quando usar -iano? – Todos os demais vão apresentar a forma **-iano**, que se acrescenta diretamente ao radical ou depois da queda da vogal temática: **bachiano** (Bach), **balzaquiano** (Balzac), **bilaquiano** (Bilac), **bocagiano** (Bocage), **borgiano** (Borges), **drummondiano** (Drummond), **freudiano** (Freud), **machadiano** (Machado), **mozartiano** (Mozart), **poundiano** (Pound), **rosiano** (Rosa), **sartriano** (Sartre), **shakespeariano** (Shakespeare), **veneziano** (Veneza), entre muitos outros. Costuma-se ver lógica **booleana** (de Boole), mas os especialistas não a consideram correta, preferindo **booliana**, como fazem Aurélio e Houaiss. O caso mais comentado é **acriano**. O sempre respeitado **Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, editado em 1943 pela Academia Brasileira de Letras – geralmente referido pela sigla **PVOLP** –, registrou como **acreano** o gentílico do Acre, numa evidente contradição com os princípios que defendia. Celso Luft chamou isso de “erro ginasiano”; Aurélio, mais diplomático, diz que é uma variante “menos boa”. No **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (conhecido como **VOLP**), recentíssimo, a Academia corrigiu para **acriano**,

como já fazia Houaiss. Agora é definitivo, embora os acrianos já comecem a protestar. Ah, em tempo: a personagem da foto era uma charmosa **balzaquiana**.

radicais evoluídos e radicais reconstituídos: **erva**, **herbívoro**

Um estudante de Letras pergunta: “se o elefante é um grande **herb** com **H**, por que razão ele passa o dia comendo **ervas,** sem **H**?”

Professor, queria saber por que **erva***, que vem do latim* **herba***, escreve-se sem o* **h***, e seus derivados, com o* **h***? Sou estudante de Letras e, fazendo estágio em um colégio, o aluno perguntou ao professor o porquê dessa diferença; o professor disse ao aluno que era simplesmente uma* **norma da gramática**. *Por que a gramática distancia tantas coisas de suas origens?*

Anônimo

Meu caro Estudante de Letras Anônimo, seguramente o professor a que você se refere não é um modelo que deva ser seguido. Como pode ele evocar uma “norma da gramática” onde não há nenhuma? Pares como **erva**/**herbívoro** são muito comuns em nosso idioma – e simples de explicar a nossos alunos. O radical latino **herb**- evoluiu, dentro do Português, para **erv**- (o **H** desapareceu e o **B**, por regras de fonética histórica, passou a **V**); no entanto, como você deve ter estudado na faculdade, os humanistas do Renascimento português voltaram-se para o Latim em busca de palavras que aumentassem nosso vocabulário incipiente e terminaram criando os famosos “**dublês**”, que estão presentes em todas as Línguas Românicas. Temos, portanto, **dois** radicais que coexistem, o **evoluído** e o **reconstituído**; há vocábulos que derivam do radical antigo, latino (**herbívoro**, **herbáceo**, **herborizar**), e vocábulos que derivam do radical moderno (**erva**, **ervaçal**, **ervateira**). O mesmo acontece, por exemplo, com **hibernal**, **hibernar**, **hibernação**, de um lado, e **inverno**, **invernada**, **invernia**, de outro. Se nós, professores, não tivermos claros os princípios e os conceitos, o que será de nossos pobres alunos? Abraço, e boa sorte!

grafia de nomes próprios: **Manoela** ou **Manuela**?

Pode-se falar em “certo” e “errado” no que se refere à grafia dos nomes próprios? O professor explica que sim.

Prezado professor, escreve-se **Manuela** *ou* **Manoela***? Qual é a forma correta do nome? Obrigada.*

Luciene A. – Salvador (BA)

Minha cara Luciene: o nome é português da gema, de reis e princesas lusas: **Manuel**, **Manuela**. Há um Período **Manuelino** na História, bem como um estilo **manuelino** de móveis. Há vários pássaros na nossa fauna com esse nome (**manuel**-de-barro, **manuel**-vaqueiro, etc.), todos assim registrados nos melhores dicionários. Fomos descobertos durante o reinado de D. **Manuel**, que, por ter a sorte que teve (descobrir o Brasil não é pouca coisa!), passou a se chamar “D. Manuel, o Venturoso”. A forma **Manoel** é bem difundida, mas não tem razão de ser.

Agora, você faz muito bem em trazer essa dúvida. Muita gente vive sob a ilusão de que os nomes próprios não estão sujeitos a regras. Claro que estão; o que é assegurado por lei, ao cidadão, é portar o seu nome da forma como foi registrado. Muitas vezes recebemos um nome que se transmite de geração em geração dentro da família e o usamos com orgulho, mesmo que não esteja grafado dentro da norma atual. É o caso dos **Mathias**, dos **Thiagos**, etc. Outras vezes, porém, a grafia do nome é alterada por mera ignorância ou por alguma idiossincrasia dos pais; se o filho suportar a carga que isso representa, ele tem o direito de conservar o nome assim como está no registro. Caso contrário, pedirá uma retificação da grafia: se alguém odeia o suficiente o seu filho para condená-lo a arrastar um nome como **Cerjio**, o infeliz pode, se quiser, solicitar à Justiça a correção para **Sérgio**.

Por outro lado, quando falamos de **personagens da história** ou nos referimos aos nomes de uma **maneira genérica**, sempre vai prevalecer a forma **correta**: **Luís** (e não *Luiz) de Camões, **Casimiro** (e não *Casemiro) de Abreu, **Rui** (e não *Ruy) Barbosa; “na minha lista de chamada, não há uma só **Juçara** (e não *Jussara) ou uma só **Susana** (e não *Suzana)”. Eu sei que esse assunto é

dinamite pura, porque existe nos nomes que escolhemos uma grande quantidade de conteúdos inconscientes, mas sempre recomendo empregar a forma correta.

Isabela – com **S**

O Doutor explica por que o nome da pequenina **Isabela** – talvez un futura leitora – deve ser escrito com **S**.

Professor, quando minha filha nasceu, escolhi o nome **Isabela**. *Logo as tias e avós queriam bordar toalhinhas, roupinhas e veio a pergunta inevitável: o* **Isabela** *de sua filha vai ser com* **S** *ou com* **Z**? *Sempre imaginei o nome com* **S**, *mas agora fiquei com dúvida sobre a letra que devemos usar entre duas vogais.*

Janaína B. – Belo Horizonte (MG)

Minha cara Janaína: em primeiro lugar, parabéns por ter dúvidas quanto à grafia do nome da sua filha; infelizmente, essa não é uma atitude comum, no Brasil. Para a maioria das pessoas – mesmo para muitas que utilizam um Português bem cuidado –, é como se os nomes próprios não precisassem obedecer às normas ortográficas. Esse é um velho engano, nascido do fato de que a lei faculta ao cidadão usar o nome na forma em que foi registrado. Você pode ter certeza de que sua filha vai agradecer o bom-senso em pesquisar a forma correta.

Agora, os princípios ortográficos: entre duas vogais, o som de /**z**/ pode ser representado por três letras diferentes: o **S** (**casa**, **camisa**), o **Z** (**azar**, **baliza**) e o **X** (**exato**, **exame**). Não existe um sistema bem definido que regulamente o emprego de cada uma delas, pois aqui pesa, e muito, a tradição de novecentos anos de escrita do Português. Neste caso específico, o nome é **Isabel** – ou **Isabela**, variante que muitos preferem pela sugestão de "beleza" que contém. É considerado o equivalente espanhol do **Elizabeth** inglês, e sempre foi grafado com **S**, como a famosa rainha **Isabel, a Católica**, que apoiou a viagem de Colombo. Há, no dicionário, uma uva **isabel**, variedade muito popular no Rio Grande do Sul, e **isabelino**, sinônimo de **elisabetano**, período histórico batizado a

partir da rainha Elisabete I, da Inglaterra, no séc. XVI. É significativo que no Italiano e no Francês, nossas duas irmãs latinas, o nome seja **Isabella** e **Isabelle**, respectivamente – sempre com o **S**.

M antes de **P** e de **B**

Existe alguma razão para só usarmos o **M** antes do **P** e do **B**?

Caro professor, gostaria de saber por que usamos **M** *antes de* **P** *ou* **B**. *Obrigado.*

Osmar L. A. – Florianópolis (SC)

Meu caro Osmar, a razão para essa escolha, imagino, vai ser encontrada em algum princípio presente em todas as línguas românicas: que eu me lembre, o Italiano, o Francês e o Espanhol, além do Português, também usam apenas **M** antes de **P** e de **B**. A base dessa restrição deve ser de ordem fonológica (hoje se sabe que a Fonologia está na base de todos os sistemas ortográficos, que não são tão arbitrários e caprichosos como geralmente se pensa): como o /**p**/ e o /**b**/ são fonemas tradicionalmente classificados como **bilabiais** (temos de unir os dois lábios para poder pronunciá-los), a **letra** escolhida para representar a nasal antes desses fonemas só poderia ser o **M**, correspondente ao fonema /**m**/, também classificado como **bilabial**. Assim, a combinação de letras adotada na nossa ortografia (**M+P** e **M+B**) é a que melhor corresponde à natureza dos fonemas representados. É por essa e por outras que reformas ortográficas devem ser feitas por linguistas, e não por “acadêmicos” das mais variadas origens e formações, como é o caso dos nossos imortais da Academia.

o nome do **Y** e do **W**

O professor explica como devem ser chamadas essas duas letrinha exóticas.

Como é, em Português, o nome das letras **W** *e* **Y**? **Dabliú** *e* **ipissilone** *não é nome em Português, ou é? Obrigado*.

Odilon A. – Curitiba (PR)

Meu caro Odilon, apesar das controvérsias, o nome do **Y** é mesmo **ípsilon**, com as variantes populares bem conhecidas de **ipsilone**, **ipissilone** ou até mesmo **pissilone**, como se pode ver nos pitorescos **ABCs** da Literatura de Cordel. **Caldas Aulete** (o genuíno, o da 1ª edição) não hesita: **ípsilon**. **Antônio Geraldo da Cunha**, no seu **Dicionário Etimológico**, acompanha: **ípsilon**. **Gama Kury** faz coro: **ípsilon**. **Celso Pedro Luft**, meu grande mestre, no seu incomparável **Grande Manual de Ortografia**, é taxativo: é **ípsilon**. E lá do fundo da mata, **Antenor Nascentes** vive repetindo: **ípsilon**. O pusilânime **VOLP** (o atual vocabulário ortográfico que é publicado pela Academia) registra também as variantes **ipsilo** e **ipsílon** – assim mesmo, **paroxítonas**! –, completamente exóticas ao nosso uso, adotadas hoje por alguns poucos excêntricos desgarrados. **Houaiss** chega para encerrar a questão: é **ípsilon**.

Uma das maiores virtudes do velho Aurélio Buarque de Hollanda era o sólido bom-senso, a qualidade suprema de um bom lexicógrafo. No entanto, desta vez me entristece ver o seu dicionário fazer aqui uma mixórdia inaceitável. O **Aurélio-em-vida** (até a 2ª edição) escolhe como forma canônica a esquisitíssima **hipsilo** (!), enquanto o **Aurélio XXI** elege como preferida a forma **ipsílon** (com a tônica em **SI**!), plural **ipsílons**, embora ambos reconheçam, entre parênteses, no final do verbete, que a forma corrente é **ípsilon**. Ora, essa observação é completamente incompatível com a prática de todos os bons dicionários do mundo: se a forma corrente é **ípsilon**, como reconhecia Aurélio e todos os autores que citei no parágrafo acima, é esta, e não as outras, a preferível. Esse é o critério válido para as palavras vindas do Grego, que vão apresentar no Português uma prosódia (leia-se: posição da sílaba tônica) que muitas vezes nada tem a ver com a pronúncia original. Se no jogo do bicho vale o que está **escrito**, em prosódia vale o que está sendo **dito** – "e todo mundo

conhece o **ípsilon**, de dizer ou ouvir dizer" (Luft).

O **W** é mais pacífico. A forma mais usada é **dáblio**, embora também apareçam, nos dicionários, as formas paralelas **dable-u**, **dabliú**, **doble-vê** ou **vê-duplo**. A oportunidade de pronunciar o nome desta letra multiplicou-se por mil com a implantação da Internet, já que a maioria dos domínios da rede mundial começa por **WWW** – ditos **dáblio**, **dáblio**, **dáblio**. Nesse caso, temos mais sorte que nossos vizinhos da Espanha, que se enredam tanto com o *uve doble*, *uve doble*, *uve doble*, que muitos já se limitam a dizer **triple uve doble**.

quando usar **K**, **W** e **Y**

O Acordo incorporou o **K**, o **W** e o **Y** ao nosso alfabeto. Isso muda alguma coisa?

Professor, as letras **K**, **W** *e* **Y** *voltaram a fazer parte do nosso alfabeto, mas não sei exatamente quando deverão ser empregadas. O que mudou?*

Liliane – Monte Carmelo (MG)

Todas as línguas do Ocidente usam, com pequenas variações, o alfabeto **latino** ou **romano**. O "alfabeto português", definido pelo Acordo Ortográfico de 1943, era composto de 23 letras, entre as quais não se encontravam o **K**, o **W** e o **Y**. Essas três letras eram consideradas exóticas, sendo admitido o seu emprego em dois casos especiais: (1) em abreviaturas e símbolos técnicos internacionais – **kg** (quilograma, quilo), **km** (quilômetro), **yd** (jarda); (2) em vocábulos derivados de nomes estrangeiros (o que é especialmente importante no mundo das ciências e das artes): **darwinismo**, **shakespeariano**, **hollywoodiano**, **wagneriano**, **kleiniano**, **keinesianismo**, **kardecista**, etc.

Com o Acordo de 1990, nossas três amigas retornaram ao nosso alfabeto, que, mais uma vez, passou a contar com 26 letras. E agora, quando são usadas? Exatamente nos dois casos acima descritos. O que mudou no seu emprego? Nada. Mas nada mesmo – a não ser o fato de que agora vão figurar mais à vontade na ordem alfabética. Elas não deverão aparecer, portanto, em palavras

em que antes não eram empregadas. Mantém-se tudo como estava.

É evidente que elas serão usadas normalmente na grafia de nomes estrangeiros: **Kennedy**, **Jackson**, **Washington**, **Kremlin**, **Niemeyer**, **Winchester**, etc. Entre nós, um só nome de origem indígena manteve o **Y** depois do Acordo de 1943: falo, como não poderia deixar de ser, do **Itamaraty**, em cujo lago deveriam deslizar, por coerência, "ymponentes cysnes" brancos.

Para aqueles que se atrapalham um pouco com a ordem alfabética, tomo a liberdade de relacionar o alfabeto completo, incluindo as três letras no seu devido lugar: A B C D E F G H I J [**K**] L M N O P Q R S T U V [**W**] X [**Y**] Z.

usando o **J**, o **Ç** e o **X**

Uma jovem professora vem pedir ajuda para melhor ensinar a seu alunos o emprego dessas letras; além disso, honestamente confessa não sabe como enquadrar o **Ç** em nosso alfabeto.

Olá! Meu nome é Ana e sou professora da classe de alfabetização. Este é o meu primeiro ano na série e muitas dúvidas estão surgindo. Gostaria de lhe pedir, caso seja possível, dicas sobre explicações para palavras escritas com **X** *ou* **CH***,* **G** *ou* **J***,* **Ç** *ou* **SS***, entre outras.*

Ana Cecília

Minha cara Ana Cecília, para ajudá-la (e para ajudar os seus alunos), começo lembrando que foi a Reforma Ortográfica de 1943 que definiu o verdadeiro semblante de nossa grafia (esta recente Reforma, que entrou em vigor em 2009, é apenas cosmética), Em 1943, dois grupos de palavras receberam um tratamento especial. Em primeiro lugar, os vocábulos originários de **línguas ágrafas** – sem escrita, como eram todas as nossas línguas indígenas e todas as línguas africanas que entraram aqui no período da Escravidão. Em segundo lugar, os vocábulos originários de línguas com **alfabetos exóticos** (entenda-se: todos os alfabetos que não forem o alfabeto latino – o grego, o cirílico, o hebraico, o japonês, etc.). Nessas palavras, **jamais** usaremos **CH**, **SS** ou **G**, mas sim o **X**, o **Ç** e o **J**: **açaí**, **Iguaçu**, **Paraguaçu**, **miçanga**; **xaxim**, **Hiroxima**,

xale, **paxá**; **acarajé**, **mujique**, **jiló**, etc. É um bom princípio geral; só acho que ele ainda não é de utilidade para alunos tão jovenzinhos quanto os seus, que não devem ter a cultura linguística necessária para "sentir" quando um vocábulo faz parte dos dois grupos acima; no caso deles, vão ter de simplesmente ir memorizando cada palavra. Quanto ao **Ç**, ele não é uma letra extra; trata-se apenas de um **C** com um sinal adicional (a cedilha), da mesma forma que o **Ã**, o **Â** ou o **Á**.

o nome das letras

Leitores perguntam como se escrevem os nomes das letras e por q todos masculinos.

Prezado Professor, dizemos "a letra **A***" ou "as letras* **B***,* **C***...", e assim por diante. Entretanto, quando nos referimos a alguma letra, dizemos "o* **B***"; "o* **F***", etc. Não seria mais adequado dizer "a* **F***"; "a* **B***"? Por que usamos o masculino? A letra (não a palavra "letra") é masculina ou feminina?*

Nicholas – São Paulo (SP)

Como se escreve, em Português, o nome das letras do alfabeto? Obrigada, desde já!

Selma – Amestelveen (Holanda)

Meu caro Nicholas, as letras são **femininas** no Espanhol e no Francês, **neutras** no Inglês e **masculinas** no Português. Isso depende do espírito de cada idioma; não há nenhuma razão lógica para o fato de ser **um F**, como dizemos aqui, ou *una F*, como dizem nossos irmãos do Prata. É o mesmo destino arbitrário que fez com que **Sol** e **Lua** fossem, respectivamente, masculino e feminino no Português e exatamente o contrário no Alemão. O fato de **letra** ser feminino nada influi no gênero das letras em si – da mesma forma que o fato de **ferramenta** ser feminino não obriga também **martelo**, **alicate** e **serrote** a sê-lo.

Quanto aos nomes das letras do alfabeto, Selma, são eles os seguintes: **á, bê, cê, dê, é, efe, gê, agá, i, jota, cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê**. Alguns desses nomes ficam bem visíveis em palavras como **á-bê-cê, á-é-i-ó-u**, **bê-á-bá**, **cê-cedilha**, **régua-tê**.

shopping, xópin

O plural correto é **shopping centers** ou **shoppings centers**? Ou seri melhor usar **xópins**?

Olá, Professor, gostaria de saber qual é o plural de **shopping center***: o correto é* **shopping centers** *ou* **shoppings centers***? Já li as duas versões; eu prefiro a primeira opção, mas não tenho certeza. Atenciosamente.*

Daniel M. – Passo Fundo (RS)

Prezado Daniel, se você usar a expressão completa em Inglês, só poderá flexionar o substantivo **center**: *shopping* **centers**. Não se esqueça de que o **adjetivo**, naquele idioma, vem à **esquerda** e nunca se flexiona. Por isso, **shoppings centers* é uma versão impossível (e abominável!). Agora, já vi muita gente usando apenas *shopping*, substantivado, à moda brasileira: "Construíram um *shopping*". Neste caso, vamos ter plural: "Construíram vários *shoppings* nesta região".

Temos, entretanto, duas outras opções, bem mais simpáticas: (1) usar a **tradução** da expressão inglesa ("centros comerciais"), ou (2) partir para o **aportuguesamento** de *shopping* – **xópin**, **xópins**. Esta última requer um pouco mais de coragem, mas começa a ser usada por alguns autores e jornalistas (Luís Fernando Veríssimo é um belo exemplo). Não franza o nariz, leitor; seu bisavô deve ter feito o mesmo quando viu escrito, pela primeira vez, **futebol** em vez de *foot-ball*, mas depois acostumou.

Agora, por que **X**, e não **CH**? A resposta é simples: porque é com **X** que costumamos nacionalizar os vocábulos estrangeiros grafados com **SH**: *shilling* –> **xelim**; *shampoo* –> **xampu**; *shaman* –> **xamã**; *Shangai* –> **Xangai**; *Sherazade* –>

Xerazade; *Hiroshima* –> **Hiroxima**. Celso Pedro Luft aponta como um raro caso divergente o nosso **chutar**, proveniente do Inglês *shoot*, que deveria ter dado ***xutar**, mas não deu, e agora é tarde. Se um dia vencermos nossas resistências e aportuguesarmos *show*, a forma resultante vai ser **xou** – a mesma usada pela Xuxa em um de seus programas de televisão, que tantos bois-cornetas criticavam (cá para nós, mil vezes essa grafia, por esquisita que seja, do que a original, com seu **SH** e o seu **W**!).

viajem ou **viagem**?

“Espero que vocês **viajem** bem; espero que vocês façam uma boa **viagem**” – como vou saber se devo usar o **J** ou o **G**?

Escreve uma misteriosa leitora, de nome “Tsiu”: *“Saudações! Gostaria de saber quando empregamos as palavras* **viagem** *e* **viajem**. *Obrigada”.*

Minha cara Tsiu: em primeiro lugar, lembre sempre que todos os substantivos terminados em **-agem** (com exceção de **pajem** e do obscuro **lajem**) são grafados com **G**. **Viagem** é um substantivo. Dele deriva o verbo **viajar**, que, naturalmente, é obrigado a trocar o **G** pelo **J**. Ora, como todas as formas flexionadas de um verbo devem seguir a grafia de seu **infinitivo**, o presente do subjuntivo fica “viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, **viajem**”. Pronto: aí temos as duas formas. “Esta **viagem** não termina”, “Vamos começar a **viagem**”, mas “Espero que eles **viajem** cedo”; “**Viajem** bem – **viajem** Varig”. Há um interessante livro com dicas para viajantes (e blogue também), escrito por Ricardo Freire, que leva o título **Viaje na Viagem**. Que tal?

úmido, **umedecido**

As coisas que se molham ficam **úmidas**, e as que eu molho ficam **umedecidas**?

Caro professor, como é mesmo? Se algo se molha, fica **úmido***, e se eu o molho, fica* **umedecido** *(e não* **umidecido***)? Grato.*

Rebelo – Sorocaba (SP)

Meu caro Rebelo, não é bem assim. Se algo se molha, fica **úmido** ou **umedecido**; se eu o molho, fica também **úmido** ou **umedecido**. O problema não é estar no polo passivo ou ativo da situação; acontece que o adjetivo **úmido**, que produz derivados como **umidade** e **umidificar**, corresponde ao verbo **umedecer**, que tem essa sílaba -**me**- em todas as formas flexionadas, inclusive no particípio **umedecido**, irmão de **umectar**, **umectante**. Não é novidade ocorrerem variações no radical de uma família vocabular: a **lágrima** sai pelo canal **lacrimal**, o movimento da **roda** é **rotativo**, a higiene da **boca** é **bucal**, e assim por diante. Não esqueça que, na maior parte das vezes, essas aparentes “incongruências” de nossa ortografia correspondem, na verdade, a vestígios de diferentes momentos na história de nosso léxico.

talibã, **talebã**, **taliban** ou **taleban**

É só o que se pergunta: como se escreve o nome do grupo islâmic
dominava o Afeganistão?

Muita gente ainda tem dúvida sobre como escrever o nome do grupo islâmico que dominava o Afeganistão: a grafia correta seria **talibã**, **talebã**, **taliban** ou **taleban**? A dúvida se justifica, pois encontramos todas essas formas empregadas nos jornais, nas revistas e nos sítios de notícias, numa dança enlouquecedora de grafias alternativas. Afinal, qual é o certo? Para quem só quer a respostinha seca, já vou dizendo: eu escrevo **talibã**, **talibãs**. Para quem não se contenta com isso, vou apresentar minhas razões.

Quero que meus leitores saibam que, em nomes como esse, não existe a **forma correta**, mas sim a mais **recomendável**. Isso acontece, aliás, com todos os nomes provenientes de línguas que não usam o **alfabeto romano** (o nosso) e que precisam, portanto, ser **transliterados**. Ao fazermos a transliteração, tentamos reproduzir, com nosso próprio alfabeto, o som que o nome tem na sua língua original – o que sempre vai produzir, é lógico, um resultado meramente

aproximado, pois tentamos representar fonemas que nossa língua desconhece, usando um sistema gráfico que foi elaborado para dar conta da fonologia do Português. Lembro as diferentes propostas de transliteração para **Kruschev** (ou **Khruschev**, ou **Khruschov**, ou **Kruchev**, etc.), ou para o falecido camarada **Mao**, que eu cresci chamando de **Tse Tung**, e hoje aparece como **Zedong** (ou coisa assim). Quem já leu traduções diferentes de **Dostoievski** (ou **Dostoievsky**?) está acostumado a mudanças na grafia dos nomes das personagens.

A forma **talibã** também é uma transliteração e, portanto, também aproximativa; de todas as outras, contudo, é a que está mais de acordo com a tradição e a que melhor se enquadra em nossos padrões fonológicos, como passo a demonstrar.

(1) Por que a vogal "**i**" na segunda sílaba? Embora na pronúncia lá deles, dependendo da região, registre-se um som intermediário entre o /i/ e o /e/, nas línguas ocidentais mais importantes vem prevalecendo, como no Português, a forma grafada com "**i**", e não com "**e**": para o Inglês, é "*the Taliban*"; para o Francês, "*le taliban*"; para o Espanhol, nosso irmão mais próximo, "*el talibán*".

(2) Por que o final em **Ã**? Há muitos nomes asiáticos terminados em /a/ seguido de consoante nasal. Enquanto o Inglês registra tudo como **-an** (*Afghanistan*, *Pakistan*, *Jordan*; *Iran*, *Teheran*, *Oman*, *Ramadan*), nós aportuguesamos essa terminação de duas maneiras diferentes: ora como **-ão** (**Afeganistão**, **Paquistão**, **Jordão**), ora (mais frequente) como **-ã** (**Irã**, **Teerã**, **Omã**, **Ramadã**). Contudo, como Said Ali muito bem observa em seu **Dificuldades da Língua Portuguesa**, os terminados em **-ão** são casos excepcionais, diante da esmagadora preferência pelo final **-ã**. Por isso, entre **talibão** (nossa!) e **talibã**, a escolha é óbvia. O que nós não temos é o final **-an**, como o Inglês; é impossível, portanto, em nosso sistema, uma forma como ***taliban**.

Outro problema que ronda esse vocábulo é o do **plural**. Acontece que, no dialeto persa falado pelos talibãs, o vocábulo já é uma variante **plural** do vocábulo árabe *talib*, que significa "estudante; aquele que procura o conhecimento"; na verdade, "estudante da teologia islâmica" – o que reflete

historicamente a origem do movimento, nascido nas agitações estudantis dos anos 60. Por esse motivo, a maior parte da imprensa europeia usa o vocábulo como se já fosse um plural ("*the Taliban are*"; "*les taliban*"; "*los talibán*"). Julgo, entretanto, que imitar essa prática no Português seria criar uma injustificável exceção ao paradigma (imaginem "*os talibã"!) e ignorar a extraordinária capacidade que nosso idioma tem de deglutir os vocábulos estrangeiros e nacionalizá-los fonológica, ortográfica e morfologicamente. Já escrevi várias vezes sobre isso: para entrar no Português, o vocábulo estrangeiro tem de aprender a dançar miudinho, tratando de comportar-se como seus colegas nativos. Um **talismã**, dois **talismãs**; um **talibã**, dois **talibãs**.

treis e **hum** no cheque

Um leitor quer saber se pode escrever **treis** em cheques; o profess explica que poder, pode, mas é um atentado à ortografia.

Caro professor, gostaria de saber se é permitida a grafia do número "3" como **treis** *em cheques. Grato.*

Guilherme S. – Viçosa (MG)

Meu caro Guilherme, você pode escrever no **cheque** do jeito que quiser, desde que o caixa aceite. Isso não depende das regras de ortografia; se você escrever ***tres**, ***treis**, ***trez**, ***trêz** ou ***treiz**, todas estão erradas quanto à norma, que é **três**, mas podem valer (quem sabe?) no mundo bancário. Da mesma forma, ***hum** é uma aberração ortográfica, mas é recomendável em cheques e títulos de crédito **manuscritos**, para evitar a fácil adulteração para **cem** (agora, usar ***hum** em texto **datilografado** é de uma burrice oceânica!). ***Seicentos** está errado, mas a maioria dos caixas paga um cheque escrito assim, porque não lhes cabe ficar corrigindo a grafia errada dos outros. Espero que você perceba, portanto, que o "permitida", na sua pergunta, nada tem a ver com a norma ortográfica vigente.

um mil

O Brasil foi descoberto em "mil e quinhentos" ou em "**um** mil e

quinhentos"? Dá para escrever **mil reais** por extenso no cheque?

Caro Professor, qual seria a forma correta de escrever **1986** *por extenso? Seria "***um mil** *novecentos e oitenta e seis" ou apenas "***mil** *novecentos e oitenta e seis"? Por quê? Grato!*

Delintro B. A. – Anápolis (GO)

Meu caro Delintro: na expressão da unidade de milhar, o Português não usa **um mil**. A sequência correta é **mil**, **dois mil**, **três mil**... O ano do tricampeonato brasileiro no futebol foi **1970** – **mil**, novecentos e setenta. Só o uso bancário insere aquele esquisito **um** – e são tão teimosos e onipotentes que a maioria dos caixas e gerentes não quer aceitar um cheque preenchido com **mil e duzentos reais**. "É para evitar fraudes", dizem aqueles sabidinhos; acontece que o emitente tem o direito de correr o risco que ele quiser, se não quiser insultar a língua portuguesa. Além disso, como é infinita a estultice alheia, estendem essa exigência até mesmo a cheques **datilografados** ou com o valor por extenso escrito **entre parênteses**, casos em que obviamente fica afastada qualquer hipótese de adulteração posterior...

Quem já levantou uma forte reação contra isso foi o velho gramático Napoleão Mendes de Almeida, que se indignava com essa ditadura dos bancos que se metem a legislar sobre o que não entendem. Em divertido e impertinente artigo de seu **Dicionário de Questões Vernáculas**, verbera esses despotazinhos que fazem essa "exigência mais uma vez humilhante, por obrigar que se escreva o que não existe em nosso idioma". E lembra, sarcástico, que falamos Português no Brasil, que certamente não foi descoberto no ano **um mil e quinhentos**.

estado ou **Estado**

Quando me refiro ao Mato Grosso, à Bahia ou ao Maranhão, escre **estado** com inicial minúscula ou maiúscula?

Prezado Professor, na qualificação de uma pessoa – por exemplo, "João da Cachoeira, brasileiro, casado, agricultor, filho de José Cachoeira e Maria dos Anjos Cachoeira, nascido em Cuiabá, neste **Estado***" – o vocábulo* **estado** *deve ser grafado com maiúscula ou minúscula?*

Astúrio F. – Cuiabá (MT)

Meu caro Astúrio, só deveríamos usar maiúsculas em **Estado** quando o vocábulo se referisse à instituição: "O homem sente-se sufocado pela presença do **Estado**"; "Em assuntos econômicos, ele defende o afastamento gradual do **Estado**"; "Para os pensadores anarquistas, o **Estado** é uma forma organizada de opressão". Por outro lado, as divisões administrativas de nosso país devem ficar com inicial minúscula: "o **estado** em que eu nasci faz fronteira com o Uruguai", "o **estado** do Rio de Janeiro tem uma capital do mesmo nome", "a falta de energia pode afetar todos os **estados** do Sul". É muito diferente escrever que o "**estado** de Minas Gerais" ou que o "**Estado** de Minas Gerais" está preocupado com a violência; no primeiro caso, são os cidadãos, a sociedade; no segundo, estamos falando do governo e de suas instituições. Contudo, tenho visto, principalmente em documentos oficiais e em linguagem jurídica, o uso da maiúscula sempre que o vocábulo se refere a uma das entidades jurídicas que compõem a federação brasileira: "O **Estado** da Bahia ..." Se você quer ficar em paz, use a maiúscula, que ninguém vai reclamar, enquanto a minúscula (que, repito, acho a mais indicada) pode despertar contra você a desconfiança de alguns. Meu conselho é sempre o mesmo: em caso de dúvida, evite a encrenca.

minúsculas com nomes geográficos

Os nomes dos acidentes geográficos devem ser escritos em minús
ilha do Bananal, **rio** das Antas, **baía** de Guanabara.

Prezado Professor, quando uso maiúsculas ao escrever acidentes geográficos? Segundo o **Manual de Redação do Estadão***, eu não uso maiúsculas para* **rio** *Tietê e* **monte** *Everest. Mas e* **baía***,* **estuário***, etc.? Eu agradeço sua atenção, pois estou precisando dessas informações, e nem* **Cunha** *nem* **Luft** *(em seus livros) resolveram meu problema. Obrigada.*

Estela – Porto Alegre (RS)

Minha cara Estela, é quase impossível encontrar alguma coisa de ortografia que o professor Luft não tenha esmiuçado. Às vezes fica difícil ter acesso ao que o mestre escreveu, pois temos de buscar naqueles 3.000 artigos (três mil!) publicados no jornal **Correio do Povo**, na seção **No Mundo das Palavras**; outras vezes é bem mais fácil, como no seu caso. No seu **Grande Manual de Ortografia Globo**, falando sobre o emprego das minúsculas, Luft diz que devemos usar minúsculas nos "nomes comuns que acompanham nomes geográficos: a **baía** de Guanabara, o **canal** de Suez, o **estreito** de Magalhães, o **oceano** Atlântico, o **rio** Amazonas, etc.". Que tal? Claro como água. Você pode estender isso ao **pico** da Neblina, à **ilha** de Marajó, a **serra** da Mantiqueira. Essa é a norma oficial; no entanto, o uso dos principais jornais e revistas vem sistematicamente contrariando esse preceito, acostumando os leitores a grafias como **Baía** de Guanabara, **Canal** de Suez, **Oceano** Atlântico, **Estreito** de Magalhães, **Golfo** Pérsico. Ou seja: é mais um caso em que o usuário vai ter de escolher de que lado da guerra ele quer se alistar.

maiúscula após dois-pontos?

Deve-se usar maiúscula após o dois-pontos?

Prezado Doutor, como santo de casa não faz milagre, solicito esclarecimento sobre o uso de letras maiúsculas em enumerações, após dois-pontos. Ex.:

Os seguintes ajustes devem ser efetuados:
a) Incluir o percentual de...;
b) Informar o valor de...;
c) Identificar o saldo... .

Inara Cristina

Minha prezada Inara, em princípio, os sinais que devem ser seguidos por maiúsculas são os sinais de **pontuação final** (**ponto**, **ponto de interrogação** e **ponto de exclamação**), o que não é o caso do **dois-pontos**, que, assim como o ponto-e-vírgula, é um sinal de **pontuação interna**. Vamos ter maiúscula depois desse sinal apenas quando se tratar de uma **citação** – O deputado defende o contrário: "Não podemos transigir com o FMI" – ou de **substantivo próprio** (o que é óbvio) – "Três foram os indiciados: João, Pedro e Mateus".

No caso de uma enumeração **em alíneas**, como o exemplo que você enviou, contudo, o caldo pode ficar um pouco mais grossinho. Explico: se as alíneas forem curtas e pudermos separá-las com vírgula ou ponto-e-vírgula, a inicial fica em minúscula. O exemplo é o daquela famosa enciclopédia chinesa "descoberta" pelo Jorge Luis Borges:

"Os animais se dividem em:
a) pertencentes ao Imperador,
b) embalsamados,
c) domesticados,
d) leitões,
e) sereias,
f) fabulosos,
g) cães em liberdade,
h) incluídos na presente classificação,
i) que se agitam como loucos,
j) inumeráveis,

k) desenhados com um pincel muito fino de pêlo de camelo,

l) et caetera,

m) que acabam de quebrar a bilha,

n) que de longe parecem moscas.”

Se, entretanto, as alíneas formarem verdadeiros **períodos**, recomendo usar maiúscula, mesmo na primeira:

“Três são os processos mais comuns de ampliação do léxico do Português:

a) Forma-se uma palavra nova a partir de uma já existente. Este processo é chamado de derivação, que pode ser prefixal, sufixal ou parassintética.

b) Forma-se um vocábulo pela união de dois (geralmente) vocábulos já existentes. Este processo, chamado de composição, só produz substantivos ou adjetivos.

c) Importa-se o vocábulo de uma língua estrangeira, adaptando-o às características fonológicas e ortográficas dos vocábulos vernáculos. É o processo denominado de importação ou empréstimo.”

Concluo dizendo-lhe estas palavras sinceras: faça como lhe aprouver, Inara. O uso das maiúsculas raramente tem alguma importância, e as regras que estipulam o seu emprego são poucas e (ao meu ver) equivocadas, em muitos casos. No fundo, não passam de fúteis recomendações de etiqueta, emanadas da Comissão de 1943, que os deuses a tenham, ou da Comissão de 1990 (que o diabo a carregue), e não significam conhecimento real do Português, que envolve matéria muito mais densa e mais profunda.

maiúsculas nos nomes de aves

Prezado Professor Moreno: fiz uma compilação dos nomes populares das aves brasileiras. Alguém me alertou que a norma ortográfica manda escrever estes nomes sempre com todas as palavras iniciando em minúsculas, mesmo se tratando de nomes próprios. Acho muito estranho escrever, por exemplo, o **pavãozinho-do-pará** *desta forma e não* **pavãozinho-do-Pará**. *Temos diversos nomes de aves que incluem nomes próprios, como* **bacurau-do-**

São-Francisco, choca-de-Roraima, tapaculo-de-Brasília, arapaçu-de-Wagler *e por aí afora. Fico pensando a confusão que daria se tivéssemos uma ave do Rio de Janeiro que o povo chamasse de* **fulaninho-do-Rio**. *Se escrevêssemos* **fulaninho-do-rio**, *certamente ninguém imaginaria que esse "***rio***" se refere ao Rio de Janeiro e não ao curso d'água, como ocorre com a* **andorinha-do-rio***, o* **arredio-do-rio** *e diversos outros. O que o senhor pensa a respeito?*

Luiz Fernando F. – Osasco, São Paulo

Meu caro Luiz Fernando, você está fazendo uma pequena tempestade num dedal. É verdade que, no caso do Rio, haveria ambiguidade – mas, vamos convir, seriam pouquíssimos casos dentro de um sistema muito amplo. Não se trata apenas de nomes de aves, mas de uma regra abrangente que regula a presença de nomes próprios como parte de substantivos compostos: **castanha-do-pará**, **sururu-de-alagoas**, **carne-do-ceará**, **cerejeira-do-uruguai**, **cerejeira-do-rio-grande**, **queijo-de-minas**, **jasmim-do-paraguai**, **narciso-de-portugal**, **folha-de-flandres**, **funcho-da-itália**, **coco-da-baía**, **chagas-de-são-francisco**, **sambaíba-do-rio-são-francisco**, **louro-branco-do-paraná**, **pinho-do-paraná**.

Note que os nomes próprios perdem sua individualidade gráfica: se forem compostos, como **Rio Grande**, ganham hífen entre seus elementos (**cerejeira-do-rio-grande**); se tiverem a sua grafia justificada por alguma regra especial (**Bahia**, por exemplo, que mantém aquele exclusivo **H** interno), voltam a ser simples mortais como os outros (**coco-da-baía**). Note também que há a preocupação de desambiguizar na própria construção do nome: **chagas-de-são-francisco** e **samambaia-do-rio-são-francisco** (um é do santo, o outro é do rio). Por último, observe como a ambiguidade a que você se referia, com relação a **rio/Rio**, realmente ocorre em **louro-branco-do-paraná** e **pinho-do-paraná**, nos quais, ao que parece, o primeiro se refere à bacia do rio Paraná e o segundo ao estado do Paraná. Como diz um velho provérbio árabe, "Azar, azia, azeite". Nas línguas naturais, existem ambiguidades por toda parte, e temos de aprender a conviver com elas. Quem quiser evitá-las, vai ter de fazer a distinção na própria nomenclatura, fazendo o bichinho chamar-se, por exemplo (hipotético),

“caturrita-do-rio”, para diferençá-la da “caturrita-da-lagoa”, ou “caturrita-do-rio-de-janeiro”, para diferençá-la da “caturrita-de-goiás” (como no exemplo acima, da **samambaia-do-rio-são-francisco**).

Curtas

Jorge ou **George?**

Frederico, de Belo Horizonte, relata que houve uma grande discussão na aula de Português sobre qual seria a forma correta, se **Jorge** ou **George**. “Apesar da explicação da professora, ainda continuo com dúvidas e gostaria de saber qual é a forma correta.”

Meu caro Frederico, não entendo qual é o problema. O nome em Português é **Jorge**; em Inglês, é **George**. Muita gente dá a seus filhos nomes estrangeiros: **Ronald**, **William**, **Philip**, **Jean**, **Elizabeth**, etc.; outros preferem usar seus equivalentes em Português: **Ronaldo**, **Guilherme**, **Filipe**, **João**, **Elisabete**.

muçarela, **mozarela**

Cláudia, de Pará de Minas (MG), escreve para dizer que encontrou no dicionário a palavra **muçarela**, e quer saber se é errado grafar **mussarela**.

Minha cara Cláudia, ou escrevemos **muçarela**, ou **mozarela**, no Português; se você preferir, pode usar também a forma do Italiano, que é *mozzarela* (os dois **Zs** soam como em *pizza*).

estorno ou **extorno**?

O leitor chamado Klein quer saber se um cheque é **extornado** ou **estornado**.

Meu caro Klein, a forma correta é **estorno**, com **S** mesmo, pois vem do vocabulário contábil italiano (*storno*). Eu também já tive essa mesma dúvida, quando trabalhava em banco, pois esse /es/ parece o nosso prefixo **EX** (pronunciado também /es/), que estaria bem de acordo com a ideia de **estornar** um lançamento indevido.

garage ou **garagem**?

Alexandre escreve sobre **garage** e **garagem**: qual das duas está correta? Ou ambas estão corretas?

Meu caro Alexandre, quando um vocábulo estrangeiro ingressa em nosso léxico, ele se adapta aos vocábulos nativos já existentes. Os substantivos franceses terminados em **-age** (*sabotage*, *mirage*, *garage*, etc.), ao entrarem no Português, receberam um **M** final que os deixou semelhantes aos numerosos vocábulos já existentes com esse perfil (**selvagem**, **bobagem**, **passagem**, etc.). Por isso, ficaram **sabotagem**, **miragem**, **garagem**.

concertar ou **consertar**?

Nossa leitora Terezinha, de São José dos Campos (SP), quer saber como ela pode convencer (os colegas, imagino?) de que a forma correta é **concertar** os autos (ou o processo), em vez de **consertar**.

Minha cara Terezinha, não posso responder à sua pergunta porque não sei exatamente o que vocês fazem com os autos. Se é uma **correção**, **retificação**, então teremos **consertar**. Se, no entanto, é um **rearranjo** ou uma **integração** de autos de diferentes processos (isso existe?), poderíamos falar de **concertar** (harmonizar). Aqui termina a minha ciência e começa a dos juristas.

torácico

O dr. Alessandro, de Ribeirão Preto (SP), traz uma dúvida corrente entre seus colegas: o termo correto para "através do tórax" grafa-se **transtoráxico** ou **transtorácico**?

Meu caro Alessandro, se o adjetivo é **torácico**, só podemos ter **transtorácico**, com **C**. Você deve lembrar que há um velho namoro entre o **X** e o **C** no final das palavras. A forma **índex** ficou antiquada, cedendo lugar a **índice**. O **cálix,** os **cálix** foram abandonadas por **cálice**, **cálices**. No caso de **tórax**, o radical subjacente é **torac-**, como podemos ver no plural **tóraces** e em todos aqueles derivados científicos que você, como médico, deve estar habituado a utilizar (**toracoplastia**, **toracometria**, **toracostomia**, etc.).

marketing

Evandro, de São Paulo (SP), quer saber se existe alguma palavra ou expressão em português para a palavra *marketing*.

Meu caro Evandro, é essa mesma – *marketing*. Aposto os meus diplomas que esta é uma daquelas palavras que jamais será substituída, pela absoluta falta de candidatas. Ela já entrou em nosso idioma, como *pizza*, *jazz* e outras mais, que resistem tanto à tradução quanto à adaptação pura e simples ao nosso sistema ortográfico e fonológico. Devemos fazer como as línguas das grandes culturas do mundo fazem: se a palavra é útil e necessária, vamos nos apropriar dela. O Inglês é o maior pirata de vocábulos que conheço; vai pegando tudo o que acha interessante ou funcional. Como resultado, seu vocabulário é hoje o maior das línguas ocidentais.

casa, bazar

Leila, de São Paulo, gostaria de saber por que usamos **S** para escrever **casa** e **Z** para escrever **bazar**, se ambos têm o som de /z/ e as vogais que vêm antes e depois são as mesmas. Além disso, estranha que pronunciemos o **S** de sozinho como /z/ (**casa**, **asilo**, **Brasil**), enquanto o som /s/ mesmo deve ser representado por **SS** (**assunto**, **osso**). "Como explicar isso? Tenho dúvidas desse tipo e preciso orientar um paciente meu com relação às regras ortográficas."

Minha prezada Leila: você não vai poder orientar seu paciente, se não tiver a formação necessária para distinguir **fonemas** de **letras**. Não sei qual a sua especialidade, mas você não pode se manifestar sobre problemas ortográficos enquanto não sanar essa lacuna na sua formação. O fonema /s/ pode ser representado de várias maneiras gráficas no Português: **C**eleste, **S**apato, ca**Ç**a, ma**SS**a, má**X**imo, na**SC**er, na**SÇ**a, e**XS**udar (ou seja, pelas letras e dígrafos **C**, **Ç**, **S**, **SS**, **SC**, **SÇ**, **X** e **XS**). O fonema /z/ é representado assim: ca**S**a, Xa**Z**ar, e**X**ato (pelo **S** intervocálico, por **Z** e por **X**). Por que essa variedade? Porque nossa ortografia está apenas refletindo as diferentes origens dos vocábulos e as diferentes etapas de sua evolução. Isso acontece em todas as línguas ocidentais, e temos de nos acostumar com o fato. Talvez você se console em saber que é assim em todas as partes do mundo.

-ção e **-ssão**

Carmen Montenegro, da Costa Rica, é falante do Espanhol e está aprendendo Português. Ela gostaria de saber qual a regra para empregar **-ção** ou **-ssão**.

Prezada Carmen, sinto desapontá-la, mas não existe uma regra definida quanto ao emprego de **Ç** ou de **SS** antes de **-ão**. O que posso lhe dizer, estatisticamente, é que o sufixo **-ção** é muito mais frequente (**realização**, **iniciação**, **paralisação**); no entanto, há também vários vocábulos que são escritos com **SS**, como **repercussão**, **discussão**, **demissão**, **cessão**, **pressão**, **agressão**. Os brasileiros, que também têm a mesma dificuldade que você tem, só podem resolvê-la indo ao dicionário.

maiúsculas em compostos

Cláudio R., de Piraçununga (SP), quer saber se, em nomes próprios compostos separados por hífen, devemos empregar a inicial maiúscula nos dois elementos ou somente no primeiro. “Por exemplo, devo escrever **Acordo Luso-Brasileiro** ou **Acordo Luso-brasileiro**?”

Prezado Cláudio, lembre-se de que, ao formarmos uma palavra composta com hífen, os elementos presentes conservam sua individualidade **fonética**, **mórfica** e **gráfica**. Portanto, cada um leva sua maiúscula: **Grã-Bretanha**, **Decreto-Lei**, **Instituto Ítalo-Brasileiro**.

maiúsculas religiosas

Hamilton, de Pomerode (SC), quer saber: o correto é “Deus derrama sobre nós **a** Sua graça” ou “**da** Sua graça”? Neste mesmo caso, o pronome possessivo **Sua**, referindo-se a um atributo divino, deve sempre ser escrito com maiúscula?

Prezado Hamilton, o correto é “derrama **a** sua graça”. Quanto ao uso das maiúsculas, isso é um caso de decisão individual. Quem é religioso, escreve “o **Seu** nome”, “respeitá-**Lo**”, “dirigiu-se a **Ele**”, etc.; quem não é, não faz isso. É estritamente pessoal, e não pode haver regra gramatical que dependa do credo de cada um.

Deus e as maiúsculas

Irene, de Goiânia, diz que, ao se referir a Deus, sempre usa **Seu** com **S** maiúsculo; usa **dEle** e **Ele** também com **E** maiúsculo, mas fica em dúvida quando vai usar **para si**, por exemplo, ou **se**, ou **lhe**, referindo-se a Deus. Deve escrever “Deus resgatou o homem para **sI** mesmo”? “Ele **sE** deu em meu lugar”? “Vou dar-**lhE** meu coração”?

Minha cara Irene, você está fazendo uma pequena confusão. Se você é religiosa e quer usar o tratamento respeitoso para com a sua divindade, use maiúscula em todos os pronomes que a representem: “Perdoe a **Sua** filha”, “nós **O** amamos”, “enviamos-**Lhe** nossas preces”, “Deus resgatou o homem para **Si** mesmo” (se foi para ele próprio; se foi para o homem, seria

minúscula), “Ele **Se** deu em meu lugar”. A estranha grafia **dEle** ocorre por causa da combinação da preposição **de**, em minúsculas, com o pronome **Ele**, com a inicial maiúscula. **Se**, **si** e **lhe** são pronomes simples, sem combinações, e só poderão ter maiúscula na sua letra inicial (se assim desejarmos). Agora, entenda bem o que você está fazendo: as maiúsculas são apenas para que seus leitores percebam o respeito que você tem a Deus; ele próprio, na sua infinita sabedoria, não liga para essas ninharias.

meses com minúsculas

Thiago B., de Fortaleza, tem uma dúvida que, segundo ele, “pode entrar para o *hall* das perguntas cujas respostas são curtas, porém finas”: a primeira letra dos meses do ano deve ser grafada em maiúsculas ou em minúsculas?

Prezado Thiago, escrevem-se com iniciais **minúsculas** os nomes dos meses do ano e os dias da semana. É a norma. Vamos escrever **janeiro** e **dezembro**, assim como **sábado** e **domingo**. Portugal, diferentemente do Brasil, usava **maiúsculas** no nome dos meses, mas agora, pelo Acordo, deverá fazer como nós.

pus

A leitora Célia pergunta qual a maneira correta de se escrever o verbo **pôr** na primeira pessoa, se é **pus** ou **puz**. Nos dicionários que consultou, só encontrou o substantivo **pus**, mas nada sobre o verbo.

Minha cara Célia, a 1ª pessoa do verbo **pôr** (eu **pus**) é homógrafa (tem a mesma grafia) da palavra **pus** (aquele que sai da ferida). Lembre-se de que os dicionários não registram verbos conjugados; foi por isso que você não o encontrou. A forma verbal não pode ser escrita com **Z** por uma razão muito simples: só podem ter **Z**os verbos que ostentarem esta letra em seu infinitivo (**trazer**, **fazer**, **dizer**, **conduzir**, etc.); os demais só podem usar **S** (**quis**, **pus**, **quiser**, **puser**, etc.).

2. Como se escreve: acentos e sinais

A base de nosso sistema de acentuação gráfica foi estabelecida pela Comissão de 1943. Muito se discute se os acentos gráficos são ou não necessários para a ortografia do Português; não são poucos os autores que, olhando para o Inglês (que vive muito bem sem acentos), defendem a total inutilidade desses sinaizinhos. Outros, olhando para o inferno acentual do Francês – que escreve *dégoût* (desgosto), *élève* (aluno), *théâtre* (teatro) –, felicitam-se por ter um sistema tão simples e racional como o nosso. O que eu tenho notado é que a maioria dos brasileiros (incluindo aqui muitos professores de Português) não sabe exatamente qual a finalidade dos acentos; em outras palavras, poucos sabem por que os acentos vieram a este mundo.

A tradição de utilizar esses sinais nasceu na Grécia, por volta do ano 200 a. C., para marcar a sílaba tônica das palavras e assinalar os fonemas aspirados. É claro que os gregos não precisariam dessa sinalização para falar corretamente o seu próprio idioma, da mesma forma que um brasileiro não precisa saber escrever para poder falar o Português. O alvo era bem outro: com a expansão territorial do Grego, principalmente por obra de Alexandre Magno, um número imenso de falantes não-nativos passou a usar essa língua, e foi para esses recém-chegados, que não conheciam intuitivamente a maneira correta de pronunciar os vocábulos, que Aristófanes de Bizâncio concebeu o sistema de acentos e sinais que os textos gregos apresentam até hoje. Muitas línguas modernas incorporaram acentos à sua grafia, sem se dar conta de que se trata de uma sinalização útil para estrangeiros, mas geralmente supérflua para os nativos.

O sistema vigente

No Brasil, a acentuação manteve o mesmo objetivo que tinha na Grécia Antiga: ao contrário do que muita gente pensa, os acentos não têm a função de distinguir entre duas palavras muito parecidas, mas são usados para sinalizar, **quando for necessário**, a **prosódia** de uma palavra. Numa definição simplificada, a prosódia seria a correta colocação da sílaba tônica dentro do

vocábulo; quem diz /RUbrica/, com a tônica no /ru/, está cometendo exatamente um **erro de prosódia**, pois a pronúncia correta é /ruBRIca/. Como aprendemos desde os primeiros anos de escola, a sílaba tônica pode ser a última sílaba da palavra (as **oxítonas**), a penúltima (as **paroxítonas**) ou a antepenúltima (as **proparoxítonas**).

Como é natural, a maior parte de nossos vocábulos **não** necessita de acento porque sua prosódia está de acordo com a expectativa dos falantes. Os vocábulos acentuados – na verdade, apenas 20% de nosso vocabulário total – são exatamente os que se **afastam** dessa pronúncia esperada, como você verá logo a seguir. Neste caso, o acento indica aquela sílaba tônica que fica onde normalmente não se esperaria que ela ficasse. Por exemplo: por que **táxi** é acentuado? Usando a experiência que todos nós temos do Português escrito, vemos que a maioria dos vocábulos que terminam em "**i**" são lidos instintivamente como oxítonos: **sucuri, aqui, saci**. Esta é uma tendência comprovada estatisticamente. Em **TÁxi**, portanto, o acento nos avisa de que esta palavra **não** segue o padrão, já que sua tônica não é a última. Examine os exemplos abaixo e verá que os vocábulos que recebem acento são os que contrariam a tendência normal:

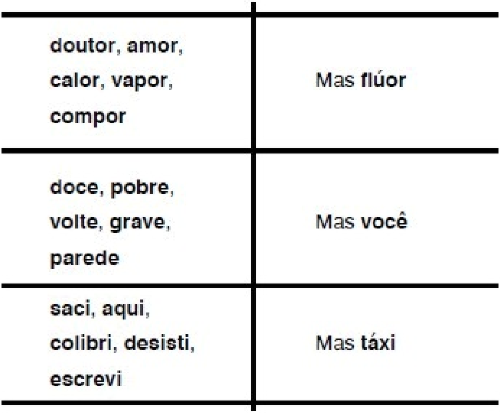

doutor, amor, calor, vapor, compor	Mas **flúor**
doce, pobre, volte, grave, parede	Mas **você**
saci, aqui, colibri, desisti, escrevi	Mas **táxi**

Com base nesse princípio muito simples – **assinalar o inesperado, deixar sem marca o que é previsível** –, a Comissão de 1943, com sua lógica geométrica, passou a decidir quais são os vocábulos que precisam de acento. Isso foi feito através de regras que são aplicadas a determinados perfis de vocábulos, sem casos especiais ou exceções:

(1) – Como o tipo de vocábulo mais frequente do Português são os paroxítonos terminados em **A(s)**, **E(s)**, **O(s)**, **EM** e **ENS**, estes ficaram **sem** acento. Inversamente, todos os que tiverem outros finais (**i, um, ã, l, r, ps,** etc.) ficaram **com** acento. É por isso que escrevemos **tolo, cera, coroa, totem, vezes, doce, gelo, deve** (sem acento), mas **hífen, ônix, flúor, ímã, órgão, ravióli, álbum** (com acento). Esta distribuição de acento nos **paroxítonos** vai determinar o acento dos **oxítonos**, classe muito menos importante:

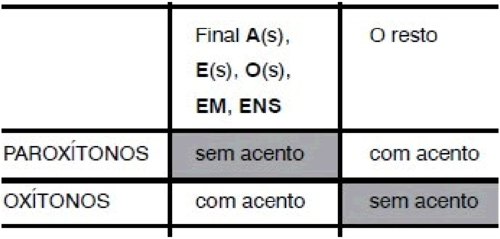

	Final **A**(s), **E**(s), **O**(s), **EM, ENS**	O resto
PAROXÍTONOS	sem acento	com acento
OXÍTONOS	com acento	sem acento

(2) – Todos os **proparoxítonos** recebem acento gráfico para assinalar que a sílaba mais forte é a antepenúltima; caso contrário, a tendência normal seria lê-las como **paroxítonos**:

médico pólvora intrépido víramos

Aqui se incluem os paroxítonos terminados em **ditongo crescente** (-**ie**, -**ia**, -**uo**, -**ua**, etc.): **série**, **água**, **mágoa**, **núcleo**, **história**. Devido à elasticidade dos ditongos crescentes na fala, essa sílaba final pode (repito: **pode**), numa pronúncia mais escandida, ser dividida em duas (/sé-ri-e/, /nú-cle-o), o que transforma essas palavras, na fala, em proparoxítonas. Alguns autores, inclusive, para assinalar o fato, dizem que essas palavras especiais podem ser chamadas de "proparoxítonas eventuais, acidentais ou relativas" – mas isso só diz respeito à acentuação, pois continuam a ser **paroxítonas**, como atesta a sua divisão em sílabas: **sé-rie**, **nú-cleo**, **his-tó-ria**.

(3) – Em seguida, o sistema de 1943 contemplava com acento gráfico alguns **encontros vocálicos** (hiatos e ditongos) cuja pronúncia a Comissão julgou necessário assinalar: os ditongos abertos **éi**, **éu** e **ói** (**herói**, **geléia**); os (raríssimos) hiatos **êe**, **ôo** (**zôo**, **crêem**); e os hiatos em que o **I** e o **U** formam sílaba sozinhos ou juntamente com **S** (**saúde**, **caímos**, **caíste**). O recente acordo, assinado em 1990, manteve as mesmas regras de 1943, mas suprimiu o acento nos hiatos **EE**, **OO** (**vôo** e **lêem**, por exemplo, passam a **voo** e **leem**) e retirou – apenas nas

paroxítonas! – o acento dos ditongos abertos (**idéia** e **heróico**, por exemplo, passam a **ideia** e **heroico**; **céu** e **anéis**, contudo, continuam acentuados).

Críticas cabíveis ao sistema de acentuação

Apesar do sistema ter uma lógica interna consistente, ele peca por se basear num falso princípio. Aqui reside exatamente o calcanhar de Aquiles de nosso sistema de acentuação: ele parte da ideia equivocada de que a escrita teria supremacia sobre a fala, imaginando um falante que primeiro vai ver como uma palavra está escrita para então saber como deverá pronunciá-la. Ora, qualquer falante, em princípio, conhece a pronúncia dos vocábulos que estão a seu alcance, sem que seja necessário indicar-lhe, por meio de um sistema de sinais, qual a sílaba predominante – um exemplo eloquente é o Inglês, que vive muito bem sem os acentos.

Além disso, a grafia não tem valor normativo sobre a maneira de pronunciar os vocábulos, já que é ela que depende da fala, e não vice-versa. Basta ver que no mundo letrado subsistem discussões sobre como se devem pronunciar determinadas palavras; debate-se qual a sílaba tônica de **xerox**, se a vogal de **colmeia** é aberta ou fechada, se o **S** de **subsídio** soa como em **subsetor** ou como em **obséquio**, etc. Aliás, a resposta a algumas dessas perguntas trará diferentes consequências para sua grafia: vou escrever **xerox** ou **xérox**, dependendo da sílaba que eu considere tônica. Não poderia deixar de ser assim, já que a escrita não passa de uma tentativa de representar graficamente a fala e, portanto, vem depois dela. Deste modo, quando ponho – ou deixo de pôr – o acento em **xerox**, o que estou fazendo, na verdade, é manifestar a minha posição quanto à sua pronúncia. Nada mais.

É verdade que algumas (poucas) vezes o acento serve para desambiguizar a leitura: "ele não **pode** sair" é diferente de "ele não **pôde** sair", e "vou **por** aqui" não é igual a "vou **pôr** aqui". No entanto, na maioria dos casos, a própria frase se encarrega de tornar supérfluo o acento, mesmo em palavras com a mesma grafia: "ele nunca **medica** sem antes fazer um exame completo do paciente" e "ela é a **médica** mais importante da equipe"; "não **contem** comigo" e "a caixa

contém uma grosa de lápis", e assim por diante.

Ora, para quem foram, então, concebidos os acentos? Para um tipo muito especial de pessoa: aquela que quer saber como se diz uma palavra e vai ao dicionário para encontrar ali a recomendação, ou que leu uma palavra que desconhecia e quer começar a utilizá-la em sua fala usual. É em nome desses raros cidadãos que todos os que escrevem em Português necessitam utilizar o sistema gráfico de acentuação, mesmo naquelas palavras cuja pronúncia é conhecida por todos, até por coerência da regra. Como nos exemplos acima, se **táxi**, **café** ou **dólar** vierem sem acento, não vai haver a leitura instintiva de /taXI/, /CAfe/, /doLAR/. No entanto, apesar de desnecessário, elas vão ser acentuadas, porque a regra não poderia ser aplicada a apenas algumas palavras, e não a todas.

De qualquer forma, acho que a solução mais racional seria suprimir totalmente os acentos gráficos (como no Inglês); a Comissão que trabalhou no novo Acordo Ortográfico, contudo, foi perdendo aos poucos a coragem para dar este passo radical, mas definitivo, e acabou introduzindo apenas algumas mudanças cosméticas no modelo que a Comissão de 1943 tinha elaborado. Não adiantou nada.

Mudanças introduzidas pelo Acordo

As regras que vão ser alteradas são poucas e, excetuando-se a supressão do trema, abrangem um número muito restrito de vocábulos:

1. Os hiatos tônicos **ÊE**, **ÔO**, muito raros, recebiam acento na primeira vogal: **vôo**, **abençôo**, **relêem**, **dêem**, etc. O Acordo suprime esta regra: **voo**, **abençoo**, **releem**, **deem**.

2. Até agora acentuávamos os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU**, **ÓI**, onde quer que eles estivessem: **jibóia**, **heróico**, **paranóia**, **geléia**, **idéia**; **réu**, **herói**, **dói**, **réis**. O Acordo só mantém esse acento nas palavras oxítonas: **réu**, **herói**, **dói**, **réis**, **troféu**; as paroxítonas ficam sem acento: **jiboia**, **heroico**, **paranoia**, **geleia**, **ideia**, **assembleia**, **apoiam**, etc.

3. Tendo em vista que a letra **U** – quando colocada entre **Q** e **E**, **Q** e **I**, **G** e **E**, **G** e **I** – pode ter **três** valores diferentes, utilizávamos um sistema tripartite que indicava claramente quando ela é **muda**, **tônica** ou **átona**: (1) se era **muda**, ficava sem marca (**quilo**, **guerra**); (2) se era tônica, levava acento (**argúi**, **argúem**); (3) se era átona, levava trema (**pingüim**, **agüenta**). O Acordo elimina esta regra inteirinha, escrevendo tudo sem acento ou trema: **quilo**, **guerra**, **argui**, **arguem**, **pinguim**, **aguenta**. O leitor certamente entenderá que estamos falando de **grafia**; a **pronúncia** das palavras não muda, nem pode mudar. Por isso, mesmo que se passe a escrever **linguiça** (assim, sem trema), o **U** continuará a ser pronunciado obrigatoriamente.

4. A regra de 1943 manda acentuar o **I** e o **U** tônicos quando vierem depois de vogal ou ditongo e estiverem sozinhos ou formando sílaba com **S**: **juízes**, **gaúcho**, **saíste**, **reúno**, **feiúra**, **baiúca**. O novo Acordo apenas suprime o acento quando a vogal vier **depois de ditongo decrescente**: continuamos a escrever **juízes**, **gaúcho**, **saíste** e **reúno**, mas passamos a escrever **feiura**, **baiuca**, **gaiuta**, **bocaiuva**, **reiuno**.

5. Dos poucos acentos diferenciais que sobreviveram à reforma de 1971, o novo Acordo poupa alguns e elimina outros. Caem (com toda a justiça) os absurdos acentos de **pêlo(s)**, **pélo**, **péla(s)**, **côa(s)**, **pólo(s)** e **pêra**, que não serviam para nada. Continua, como era de esperar, o acento de **pôr** e de **pôde**. O acento em **fôrma**, velha reivindicação de mestre Aurélio Buarque de Holanda, passa a ser facultativo; eu, de minha parte, sempre usei e vou continuar usando. O inexplicável foi a supressão do acento de **pára** (verbo), que vai fazer muita falta ("Você não para para pensar", etc.) e que, a meu ver, foi suprimido por absoluta falta de experiência linguística dos membros da Comissão.

Permanece inalterada, portanto, a regra das proparoxítonas (todas levam acento), bem como a das paroxítonas e oxítonas (ver quadro no próximo artigo – "item, itens").

item, itens

O sonho do professor: "Se eu ganhasse dez centavos cada vez que

visse **item** ou **itens** escrito com acento, nunca mais precisaria traba

Prezado Professor, gostaria que o senhor me elucidasse sobre o uso do acento nas palavras **item** *(ou* **ítem***) e no seu plural. Obrigado.*

Jansen W. – Santos (SP)

Meu caro Jansen, em todos os meus anos de magistério, sempre me fascinou a verdadeira compulsão que as pessoas têm de acentuar **item**, ou **itens**, ou ambos. Eu não hesitaria em eleger essas duas formas como o melhor exemplo para provar que há uma falha na maneira como o sistema de acentuação, criado em 1943, vem sendo transmitido a todos nós, os brasileiros que sabem escrever. As gramáticas e os livros didáticos geralmente apresentam os acentos numa sequência de regras que parecem ser arbitrárias e casuísticas, impedindo que os alunos (e muitos professores) percebam a límpida economia do sistema.

Consulte qualquer um dos bons livros didáticos que temos no mercado: você vai aprender que as **oxítonas** terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (com ou sem **S** final), **-em** e **-ens** devem ser marcadas com acento gráfico, enquanto as **paroxítonas** acentuadas são as terminadas em **-ps**, **-ã**, **-ão**, **-r**, **-x**, **-l**, etc. – uma lista de finais exóticos e pouco comuns. Ora, falar sobre quais as oxítonas e quais as paroxítonas **são** acentuadas é deixar de perceber o caráter **binário**, **complementar** do sistema. O fundamental é sabermos que as palavras **paroxítonas** mais comuns, mais **numerosas** (e que, portanto, **não** devem ser acentuadas) são as terminadas exatamente em **-a**, **-e**, **-o**, **-em** e **-ens**. A partir daí, podemos estabelecer o seguinte quadro, que já vimos anteriormente, mas que prefiro repetir em nome da clareza:

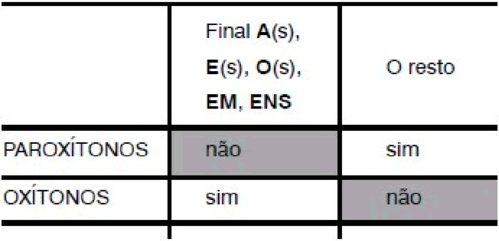

	Final **A**(s), **E**(s), **O**(s), **EM**, **ENS**	O resto
PAROXÍTONOS	não	sim
OXÍTONOS	sim	não

O quadro pode ser lido da seguinte maneira: as palavras mais frequentes de nosso idioma, que são as paroxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (seguidas ou não de **S**), **-em** e **-ens** NÃO levam acento; o resto (uma miuçalha variada) leva. Consequentemente, o sistema fez valer o **inverso** para as **oxítonas**: as que têm esses finais vão ser acentuadas, enquanto o resto fica sem acento. É por isso que **casa, mestre, coroa, homem** ficam sem acento, enquanto **táxi**, **flúor**, **nível**, **látex** são acentuadas. E assim por diante (há uma pequena bateria de regras adicionais que vão, posteriormente, aplicar-se a alguns problemas específicos de ditongos e de hiatos – mas isso foge ao problema específico que estou tentando esclarecer neste artigo).

Seguindo essa linha de raciocínio, perceba que **homem** não é acentuado porque pertence a um grupo muito expressivo de vocábulos em nossa língua: as paroxítonas com o final **-em**. Elas formam um grupo de vários milhares de palavras, do qual fazem parte (1) os substantivos terminados em **-agem** (**selvagem**, **homenagem**); (2) as terceiras pessoas do plural de vários de nossos tempos verbais (**fazem**, **estudem**, **fiquem**, **voltarem**); (3) um grande número de substantivos e adjetivos com **-m** final (**homem**, **jovem**, **nuvem**, **virgem**); etc. Ora, se uma pessoa (e quantas existem!) sente a tentação de colocar um acento em **item**, só posso concluir que ela não percebeu ainda como funciona o sistema. Na verdade, ela está sonhando com uma regra que deixe sem acento **homem**,

trazem, **nuvem** e **virgem**, mas que acentue – o que seria, agora sim, uma odiosa exceção! – o vocábulo **item**. Felizmente isso não é possível em nosso sistema. Se uma palavra leva acento, todas as similares também levam (o inverso também é verdadeiro). Portanto, **item** não tem acento, assim como **itens**. Não têm e nunca tiveram; se escrevêssemos ***ítem**, ***ítens**, como muita gente gostaria, teríamos de escrever também ***hômem**, ***hômens** (o asterisco indica uma forma errada).

acentuação das paroxítonas

Olá, professor Cláudio. Escrevo-lhe para tirar uma dúvida sobre acentuação gráfica. Achei ótima a sua tabelinha sobre as palavras paroxítonas e oxítonas e, de fato, comecei a usá-la para simplificar as tais regras de acentuação, até o momento em que percebi que todas as formas verbais como **falam**, **falaram**, **falavam**, **comeram**, **abriram** *não levam acento, é claro! O que se pode fazer? Colocar uma observação especial para as terminadas em* **-am**, *ou é a regra toda que deve ser repensada, pois talvez ainda haja outros casos que não foram contemplados?*

Valentina V. – Roma.

Prezada Valentina, aquele quadro que construí tem por base um sistema binário, como você percebeu. O **sim** se opõe ao **não**, e vice-versa. As paroxítonas mais comuns – e, portanto, **sem** acento – são as terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (seguidos ou não de **-S**), **-em**, **-ens**, o que nos leva a acentuar as oxítonas com as mesmas terminações.

Agora chegamos ao seu problema: é claro que há também centenas de paroxítonas terminadas em **-am** (especialmente, como você mesma diz, nas terminações verbais da 3ª pessoa), mas não podemos incluir este final no nosso quadro porque, sendo ele binário, pressuporia que as oxítonas com igual terminação tivessem acento, o que não ocorre. A formulação (errônea) ficaria assim:

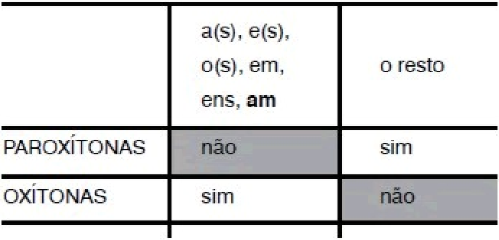

	a(s), e(s), o(s), em, ens, **am**	o resto
PAROXÍTONAS	não	sim
OXÍTONAS	sim	não

Por isso, nas minhas aulas (eu ainda leciono regularmente), depois de apresentar o quadro, explico que as paroxítonas terminadas em -am também não são acentuadas (pelo mesmo motivo estatístico), mas não cabem na oposição binária que construí. É só isso; é pena, mas nem sempre os fatos cabem dentro das teorias. Se não fosse pelo final -am, o binarismo seria perfeito; assim mesmo, ainda o considero uma eficiente ferramenta para o usuário entender o princípio fundamental de nossa acentuação gráfica e perceber que o sistema não é tão arbitrário ou caótico como querem seus detratores.

Caro professor Cláudio, muito obrigada pela rápida resposta. Eu também ensino Português, mas para italianos (em Roma). A sua tabela é de grande ajuda, já que permite aposentar aquela tal das paroxítonas terminadas pelas iniciais de "ROUXINOL", que, aliás, não faz sentido para alunos estrangeiros! O curioso é que nenhuma gramática, dentre as que consultei, menciona esses casos dos verbos terminados em **-am***, um número expressivo de palavras.*

Valentina V. – Roma

Prezada Valentina, o motivo é simples: as gramáticas não trabalham com os vocábulos que **não** têm acento; preferem, isso sim, relacionar apenas os finais dos vocábulos que são acentuados. Eu passei minha vida de estudante memorizando a relação das paroxítonas que **levam** acento (aquela lista enorme),

convicto de que nosso sistema ortográfico era um amontoado inexplicável de casos particulares e de exceções. Quando percebi a beleza do sistema, já tinha começado a lecionar na Graduação em Letras e fiz questão de divulgá-la para todos os futuros professores que foram meus alunos. Devo ter plantado muitas sementes, mas, pelo que percebo pelas perguntas dos leitores, a maior parte dos professores brasileiros ainda se limita a repetir aquela execrável lista de terminações.

qual a regra mais difícil de pegar

Professor, eu posso mais ou menos me considerar uma colega sua, porque também leciono Língua Portuguesa numa escola municipal de minha cidade. Por isso, gostaria de saber, com a experiência que o senhor tem, qual é o seu palpite: qual das regras de acentuação vai ser mais difícil de "pegar", isto é, vai ser mais desrespeitada nos primeiros dias (meses?) da Reforma?

Lucinda V. W. – Ribeirão Preto (SP)

Prezada Lucinda, não tem nada de mais ou menos; para mim, empunhou o giz, enfrentou a lousa, então é colega. Quanto à sua pergunta, você sabe muito bem que as regras que foram alteradas (caem o trema e o acento agudo no **U** depois do **G** e do **Q** , o acento agudo no ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI**, e o acento circunflexo nos hiatos **ÔO** e **ÊE**) já não eram muito populares, mesmo; muita gente simplesmente não usava o trema, por exemplo, e nem vai sentir a mudança. Fora o hífen – este sim, um caso sério, que ainda aguarda regulamentação por parte da Academia e que vai dar muitíssimo pano para manga –, o maior problema de adaptação que eu pressinto, por parte dos usuários, é essa regra caprichosa que tira o acento dos ditongos abertos nas **paroxítonas** mas o mantém nas **oxítonas**: **heroico**, mas **herói**; **geleia**, mas **anéis**; **joia**, mas **sóis**; e assim por diante. Melhor teria sido tirar o acento de todas, ou conservá-lo em todas.

acento em nomes próprios

Nome próprio também leva **acento**, ou é grafado à vontade do dor
Professor esclarece essa delicada questão.

Olá, Professor, gostaria de saber se os nomes próprios precisam realmente levar acento. Por exemplo, **Claudio***, pela regra, deveria ser acentuado, mas em alguns casos isso não acontece. Por quê?*

Vanessa F. – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Vanessa, os nomes próprios estão sujeitos às mesmas regras de acentuação que os nomes comuns. **Cláudio**, **Sérgio**, **Flávio**, **César**, **Aníbal**, **Félix**, **Dóris**, **Zilá**, **André** – todos são acentuados. Ocorre que a lei permite ao cidadão portar (se ele quiser – e se ele aguentar!) o nome da maneira como foi registrado. Ora, como os acentos que conhecemos foram introduzidos pela Reforma de 1943, muitos **Claudios**, **Sergios**, etc. nascidos antes dessa data escrevem lá à sua maneira – da mesma forma que também se vê a grafia **Cezar**, **Luiz**, **Suzana**, que hoje se escrevem com **S**.

A alteração do nome para sua forma correta pode ser requerida ao Judiciário, num processo relativamente simples. Esse recurso, no entanto, não me parece necessário se o problema for simplesmente o **acento**: quem foi registrado sem o acento devido, ou com um acento desnecessário, pode corrigir por conta própria a grafia de seu nome, pois isso não é um detalhe que prejudique a sua identificação civil em documentos. Por exemplo, se meu pai e minha mãe não tivessem posto o acento no meu **Cláudio**, eu o poria por mim mesmo, e ninguém poderia alegar que "na certidão está sem acento". O acento **não** é levado em conta na caracterização do nome do indivíduo; por isso, o melhor é sempre acentuar de acordo com a regra de acentuação que estiver vigorando, independente do registro civil.

Note que isso também vale para o **futuro**: se um dia os acentos vierem a ser eliminados do nosso sistema ortográfico (a esperança é a última que morre!), nessa mesma data deixarei de usar o meu acento no **A** de **Cláudio**. Já vimos isso:

quando foi adotado o sistema de 1943, o nome da cidade de **Porto Alegre** passou a ser grafado com o acento circunflexo diferencial: **Pôrto Alegre**. Em 1971, esse infeliz acento foi eliminado, e voltamos a escrever **Porto Alegre**. Vale o que estiver vigendo na hora de escrever.

acento em verbo com pronome

Se **comprá-lo**, **vendê-lo** e **destruí-lo** têm acento, por que **parti-lo** n tem?

Caro Professor, quando devo acentuar a última sílaba de um verbo, antes do hífen? Por exemplo: o que determina ser **abraçá-la** *ou* **abraça-la***;* **destruí-lo** *ou* **destrui-lo***? Quais seriam as regras para construções desse tipo?*

Vívian C. – Volta Redonda (RJ)

Minha cara Vívian, este hífen é considerado um sinal que indica o fim de um vocábulo; logo, qualquer vocábulo com hífen tem duas partes distintas (**antes** e **depois** desse sinal). Nos verbos com **pronomes enclíticos**, devemos descartar o pronome e ficar apenas com o **verbo**, já que este é o vocábulo que será levado em conta pelas regras de acentuação. **Comprar**, **perder**, **repor**, **partir** e **construir** não recebem acento por não se enquadrarem na regra das oxítonas (terminam em **R**). Quando essas formas perdem o **R** devido ao acréscimo do pronome enclítico, no entanto, devem ser reexaminadas quanto à acentuação. **Comprá**-lo, **perdê**-lo, **repô**-lo e **construí**-lo ganham acento, enquanto **parti**-lo não (como **vatapá**, **você**, **avô** e **açaí**, de um lado, e **saci**, do outro).

coco e **cocô**

Ao contrário do que muita gente pensa, o acento de **coco** – que nã mais – nada tinha a ver com o popular **cocô**.

Professor, desde que aprendi a escrever me ensinaram que deveria escrever **côco** *com acento circunflexo no primeiro* **O***, para diferenciar de* **cocô**. *Porém, tem gente que diz que eu estou errada ao acentuar essa palavra, dizendo que já não se usa mais. Eles estão tentando derrubar algo que já virou uma convicção que trago desde o Ensino Fundamental! Afinal, como é que se escreve o fruto do coqueiro?*

Elisa M. F.

Minha cara Elisa, a maneira como escrevemos as palavras do Português tem como base o Acordo Ortográfico de 1943, com as pequenas modificações introduzidas em 1971 e em 1990; a consolidação desses textos constitui o sistema que o brasileiro médio chama respeitosamente de "ortografia oficial", atribuindo-lhe uma infalibilidade maior do que a do Papa. Os estudiosos sabem que ele não é tão oficial nem tão infalível assim; prefiro, contudo, discutir isso noutra ocasião, que não sou homem de mexer em abelheiro e sair correndo.

Quando o Acordo de 1943 entrou em vigor, muitos dos brasileiros que já tinham sido alfabetizados ficaram com uma sensação natural de insegurança, uma vez que perceberam que o sistema que tinham estudado na escola havia sido substituído por outro. Quem escrevia **theatro**, **commercio** e **pharmacia**, por exemplo, teve de aprender as novas formas **teatro**, **comércio** e **farmácia**. Se as pessoas têm dificuldade em assimilar uma nova moeda (cruzeiros, cruzados, reais, etc.), podemos imaginar o quanto mais vão ter, tratando-se de algo muito mais complexo, como é um sistema ortográfico...

Pois bem, o Acordo de 1943 instituiu o equivocado **acento diferencial** para desmanchar aqueles pares de vocábulos homógrafos ("que se escrevem da mesma forma") cuja diferença, na pronúncia, repousa na oposição entre **E/O fechado** e **E/O aberto**. A partir daquele ano, desapareceu essa homografia, porque passou a escrever-se **gêlo**, **almôço**, **pôrto**, **sêde**, diferentemente de **gelo**, **almoço**, **porto** e **sede** – e aqui entrou o **côco**, acentuado para distinguir de **coco** (do verbo **cocar**; nunca usei, mas existe). Isso nada tem a ver com o acento de

cocô (oxítona terminada em **O**, como **vovô** ou **camelô**); aliás, se não existisse o vocábulo **cocô** (os nenês portugueses dizem **cocó**...), assim mesmo o Acordo de 1943 manteria o acento de **côco**, indicando que o **O** aqui é fechado.

Acontece que o acento diferencial, na prática, revelou-se inútil e extremamente perturbador do sistema ortográfico – a tal ponto que a única alteração introduzida, de 1943 até 1990 (friso: foi a **única** vez que se alterou a regra ortográfica antes de chegarmos à atual Reforma, embora muitos de meus leitores jurem que houve inúmeras mudanças, deste então!) – repito, a única alteração foi feita em **1971**, eliminando-se esse malfadado acentinho, voltando os vocábulos a ser homógrafos: "eu estou com **sede**" e "leve isso à **sede** do sindicato"; "está faltando **gelo**" e "eu **gelo** a cerveja com o extintor" (é técnica de emergência...); "na hora do **almoço**" e "eu **almoço** sempre com meus filhos". Pelos exemplos que dou, você pode ver que o contexto normalmente se encarrega de esclarecer qual dos dois vocábulos está sendo empregado. Foi aqui que o **coco** perdeu o acento.

Ora, embora mínima, a Reforma de 1971 era também uma mudança, e ocasionou os problemas já conhecidos: quem já tinha introjetado o sistema de 1943 passou a sentir-se inseguro, não sabendo exatamente até que ponto ele tinha sido modificado. Imagine como se sente um bravo brasileiro que nasceu em 1930: aprendeu a escrever lá por 1940; em 1943, tudo mudou; vamos supor que, com esforço e persistência, ele tenha conseguido atualizar-se, só para ver, estarrecido, nova mudança em 1971; quando já estava acostumando a ela, veio o Acordo de 1990... Pobre diabo!

Vou dar uma de Sherlock Holmes: se a sua professorinha ensinava **côco** com acento, deduzo que você entrou na escola **depois** de 1943 e que a deixou **antes** da reforma de 1971 (sem ter sido apresentada ao novo **coco** desacentuado). Não estou certo?

Para seu consolo, fique sabendo que você não é a única a errar: milhares de pessoas, alfabetizadas antes de 1971, continuam a usar o circunflexo nesses vocábulos. Desafio alguém a encontrar um depósito de **gelo** sem acento, ou algum produto alimentício feito com **coco** sem acento – são verdadeiras

raridades! Por essas e por outras, minha cara Elisa, é que sinto vontade de esganar qualquer um desses inconsequentes que defendem a nova reforma ortográfica! Eles realmente não sabem o que fazem; só alguém completamente divorciado da realidade de nosso pobre país pode pensar em tamanha asneira!

fluido ou **fluído**

Afinal, devemos trocar o **fluido** ou o **fluído** do freio? A sala está ch maus **fluidos** ou **fluídos**? Qual é a maneira certa de escrever e pror essa palavra?

Caro Professor, afinal, a gente escreve **fluido** *ou* **fluído**? *Eu pensava que só existia o segundo, mas a professora ensinou que o certo é o primeiro. Agora fiquei sabendo que existem os dois. Como é que eu fico?*

Carla C. – Botucatu (SP)

Prezada Carla, estamos falando de dois vocábulos diferentes, com sentido e grafia também diversos.

1) O primeiro, **fluido**, tem o **U** tônico e divide-se em duas sílabas (/flui-do/), com a primeira sílaba pronunciada como **fui** ou **Rui.** Se você se lembra de seu tempo de colégio, o **ui** é um **ditongo**. Este vocábulo tem o sentido genérico de “líquido”: mecânica dos **fluidos**, **fluido** de freio; “a Aids se transmite pela troca de **fluidos** do corpo”. Modernamente, acho que passou também a significar algo meio invisível e misterioso; pelo menos, é o que sugere o uso que dele fazem as pessoas místicas: “nesta sala há maus **fluidos**”, “podem-se perceber os bons **fluidos**”, etc. Em todos os exemplos acima, é classificado como **substantivo**; às vezes é usado como **adjetivo** (ainda com o mesmo sentido de “líquido”): “estava muito quente, e o mel ficou mais **fluido**”. Ou no início do poema **Antífona**, de Cruz e Sousa:

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, **fluidas**, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras.

2) O segundo, **fluído**, tem o “**i**” tônico; é uma palavra de três sílabas (/flu-í-do/). É o que chamamos de **hiato**. Aliás, é exatamente por ser um hiato que o “**i**” precisa levar esse acento gráfico. Agora estamos diante do particípio do verbo **fluir** (correr, transcorrer), formado da mesma maneira que **caído** (de **cair**) e **saído** (de **sair**): “as horas tinham **fluído** sem que nós nos déssemos conta”; “todo o óleo tinha **fluído** para o chão da garagem”. Note que os dois vocábulos são diferentes na **pronúncia**, na **grafia** e no **sentido**.

No entanto, nove entre dez brasileiros não distinguem um vocábulo do outro, pronunciando /flu-í-do/ em ambos os casos. Em geral, as pessoas dizem “**flu-í-do** de freio”, “mecânica dos **flu-í-dos**”, “maus **flu-í-dos**”. Isso acontece porque há uma forte tendência popular em mudar a prosódia de termos como **gratuito**, **circuito**, **fortuito**. Em muitas rádios já se ouve “entradas gratu-**I**-tas”, “curto-circu-**I**-to”, com o **I** tônico – o que é um contra-senso, porque, se fosse tônico, deveria levar o mesmo acento de **ruído** e **caído**. Este é o processo que está agindo sobre o **fluido**, levando as pessoas descuidadas a pronunciá-lo da mesma forma que o particípio **fluído**. Devemos evitar essa confusão; note que não estou falando apenas de algum detalhe secundário que eu, reacionariamente, esteja tentando preservar, mas sim da **diferença entre dois vocábulos distintos**, o que não é pouca coisa.

câmpus e outras expressões latinas aportuguesadas

■ Em Latim, **o campus** e **os campi**; em Português, **o câmpus** e **os cân**

Prezado Professor, no **Manual de Redação e Estilo***, editado pelo* O Estado de S. Paulo*, temos* **o câmpus***,* **os câmpus**. *Mas é habitual nas universidades ver, ler e ouvir* **o campus***,* **os campi**. *Qual o correto, professor?*

Prof. Marcos Fernando

Meu caro Marcos, essa é uma daquelas palavras mutantes que se encontram numa espécie de limbo entre o Latim e o Português. Alguns a usam no Latim, dando-lhe a grafia e a flexão latina: **o** *campus*, **os** *campi*; outros já a

tornaram nossa, grafando-a como outros vocábulos latinos similares (**ônus**, **ângelus**, **íctus**, **múnus**, **tônus**, etc. – já dentro de nosso sistema flexional e ortográfico). Eu sempre aconselho o uso da forma evoluída **câmpus**, já que a outra pressupõe conhecimento do Latim (que a maioria de nosso público acadêmico infelizmente não tem) e acarreta complicações desnecessárias na forma de escrevê-la (como não é Português, deve vir sempre em **itálico** ou **sublinhada**). O Inglês, muito menos flexível que nossa língua, vive às turras com esses plurais latinos – *datum*, *data*; *memorandum*, *memoranda*; *erratum*, *errata*; *agendum*, *agenda*; etc. Nós, que usamos o Português, filho direto do Latim, temos a tendência de deixar a palavra entrar no nosso sistema flexional, já que ela é mesmo de casa: **o memorando**, **os memorandos**; **a errata**, **as erratas**. Você quer saber mais? Acho que deveríamos estender isso a **córpus**, com todas as pompas: **o córpus**, **os córpus** (abandonando o *corpus*, os *corpora*, com sua incômoda flexão latina).

fôrma, **forma**, **forminha**: os acentos nos diminutivos

Se usarmos, como propõe o **Aurélio**, o uso do acento para diferenc
fôrma de **forma**, como fazemos para distinguir entre seus diminuti

Caro Professor, tentei solucionar minha dúvida no **Aurélio***, mas não consegui. O acento diferencial existe no caso da palavra* **forma** *(jeito, maneira) e* **fôrma** *(utensílio de cozinha). A minha dúvida é no diminutivo de* **fôrma***. O correto é* **fôrminha** *ou* **forminha***?*

Sandra A. – São Paulo (SP)

Minha cara Sandra: para começar, o acento de **fôrma**, considerado opcional pelo atual Acordo, foi uma conquista do velho Aurélio (o homem, e, por consequência, também seu dicionário). Ele achava que esse acento deveria ter sido poupado pela Reforma de 1971 (e não foi!), porque ele é fundamental para distinguir **forma** (/fórma/) de **forma** (/fôrma/) – com o que, aliás, também concordo. Em textos de Metalurgia, de Prótese Dentária, de Artes Plásticas, de Culinária, os vocábulos **forma** e **fôrma** se confundiriam miseravelmente sem o

auxílio do famigerado “chapeuzinho”. No famoso poema **Os Sapos**, de Manuel Bandeira, que se tornou um dos manifestos da Semana de Arte Moderna, se o acento não fosse usado, ficaria o leitor sem entender a acusação que Bandeira faz contra os poetas parnasianos:

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A **fôrmas** a **forma**.

Coerente com sua opinião, o dicionário de Aurélio sempre trouxe **fôrma** com acento, incluindo, no verbete, uma longa e satisfatória justificativa dessa sua insubordinação contra a decisão da Academia, que agora, finalmente, reconhece como válida a sugestão do velho professor. No diminutivo, porém, a coisa muda: o acréscimo do sufixo **-inho** (como, de resto, a maioria dos sufixos) vai alterar a sílaba tônica da palavra. Se em **fôrma** a tônica é /for/, em **forminha** passou a ser /mi/ – o que torna impossível deixar o acento diferencial em cima do **O**. É importante lembrar que **nenhum acento persiste** depois do acréscimo do sufixo diminutivo: **só**, **sozinho**; **café**, **cafezinho**; **chá**, **chazinho**; **árvore**, **arvorezinha**. Em ambos os casos, portanto, fica **forminha** – o mesmo que se verifica em pares como **pezinho** (de **pé**) e **pezinho** (de **pê**, o nome da letra); ou **boizinho** (de **boi**) e **boizinho** (de **bói**, aportuguesamento de **boy**).

quê?

Quando e por que devemos acentuar o vocábulo **que**.

Caro Professor, na frase “Tudo o **que** *você põe na sua casa, menos o cansaço”, este “que” deve ser acentuado? Sei que, no final da frase, ele tem acento (“Não sei bem* **por quê***”), mas nesse caso fiquei em dúvida.*

Sandra V. M. – Canoas (RS)

Minha cara Sandra, este “que” não tem acento. Você sabe que esta partícula – seja ela pronome, seja conjunção – é apenas um **monossílabo átono**,

assim como **se**, **lhe**, **me**, etc., escapando, portanto, à regra de acentuação (que, por razões óbvias, só diz respeito aos vocábulos **tônicos**). Para que ela receba o circunflexo, é indispensável que ela se torne **tônica**, passando então a fazer parte daquele grupo integrado também por **lê**, **crê**, **dê**, **vê**, entre outros.

Essa mudança na tonicidade vai ocorrer em duas situações: em primeiro lugar, quando o "que" se encontra **no final da frase** (refiro-me à **fala**, não à **escrita**):

– Obrigado! Não há de **quê**.

– Não há de **quê**, amigo.

– Você está falando do **quê**?

– Quero pagar, mas não tenho com **quê**.

Em segundo lugar, quando o "que" tornar-se um substantivo (admitindo, nesse caso, o plural). Isso acontece quando ele passa a ser o núcleo de um sintagma, antecedido daqueles vocábulos que habitualmente acompanham os substantivos: artigos, numerais, pronomes possessivos, pronomes indefinidos ou pronomes demonstrativos adjetivos:

– Ela tinha um **quê** de fascinante.

– Esta cidadezinha tem lá os seus **quês**.

No entanto, em frases como "tudo **o que** você fez", "não sei **o que** queres", este **O** não é um artigo, mas um pronome demonstrativo substantivo (equivalente a **aquilo**: tudo **aquilo** que você fez), que não vai alterar a tonicidade do "que".

Um antigo gramático sugeria a seguinte maneira prática de distinguir o "que" tônico do átono: quando ele é **átono**, o falante pode pronunciá-lo como /kê/ ou /ki/ (com preferência esmagadora pela segunda forma); quando ele é **tônico**, só pode pronunciá-lo como /kê/. Seguindo esse útil critério, o fato de podermos dizer "tudo o /ki/ você fez" reforça o que já sabíamos: esse "que" é átono.

Detalhe: quando o vocábulo estiver substantivado em metalinguagem – isto é, quando estivermos falando dele, como ocorreu várias vezes nas linhas acima –, não devemos acentuá-lo, mas grifá-lo ou colocá-lo entre aspas, como fiz.

grafia do nome **Júlia**

Prof. Moreno, numa resposta anterior, o senhor afirmou que devemos escrever **Júlia** *com acento. Porém, gostaria de saber se, com a aprovação das novas regras ortográficas, este nome continua a ser acentuado. Muito obrigada!*

Karla D. – Brasília

Prezada Karla, as novas regras não alteraram a acentuação das paroxítonas terminadas em **ditongo crescente**, como **Mário**, **água**, **história**, **Júlia**, etc. Como você bem sabe, tanto a regra de 1943 quanto a atual consideram necessário marcar essas palavras com acento por causa da instabilidade intrínseca dos **ditongos crescentes**: numa pronúncia silabada, eles facilmente podem se desfazer, o que resulta no incremento de uma sílaba após a tônica. **Júlia**, por exemplo, tem duas sílabas na escrita (**Jú-lia**) e duas na fala (/jú-lia/), mas nada impede que, numa pronúncia escandida, ela passe a ter **três** (/jú-li-a/) – o que a tornaria, neste momento, uma **proparoxítona**. Para distinguir estas palavras das verdadeiras proparoxítonas, os gramáticos costumam chamá-las de **proparoxítonas eventuais**, **relativas** ou **aparentes**. Este acento continua.

o trema não vai fazer falta?

Caro Professor, sei que o acento gráfico é usado para indicar os casos em que a pronúncia do vocábulo vai contra o que seria sua pronúncia "natural". Correto? Então, como vamos fazer com as palavras que tinham o trema para sinalizar que o **U** *era pronunciado? Se seguirmos o padrão de palavras como* **preguiça** *ou* **enguiço**, **linguiça** *vai acabar sendo pronunciada da mesma maneira. É claro que falantes nativos sabem que o* **U** *de* **linguiça** *tem som, mas como ficam os aprendizes de Português como língua estrangeira?*

Daniela Santos – Montevidéu, Uruguai

Minha cara Daniela, os falantes não-nativos vão ter de consultar o dicionário para saber se o **U** é ou não pronunciado (como fazemos com os vocábulos do Inglês, por exemplo); para os nativos, como percebeste, a ausência do trema não vai atrapalhar.

Na verdade, os acentos de uma língua sempre interessaram muito mais aos estrangeiros; a prática de usá-los sobre as vogais escritas foi introduzida na Grécia por um bibliotecário de Alexandria, quando o Grego se tornou a língua da cultura de toda a bacia mediterrânea. Como grande parte dos novos leitores não conhecia a prosódia daquela língua, ele teve a idéia de assinalar a sílaba tônica por meio de pequenos sinais diacríticos, inventando, assim, a acentuação gráfica.

É exatamente por isso que sempre critiquei a atual Reforma Ortográfica por ter mexido apenas em **alguns** acentos; na minha óptica, ou deixávamos como estava, ou evoluíamos radicalmente, eliminando **todos** os acentos do idioma. O que fizeram foi desfigurar um sistema que estava funcionando, em nome de uma utópica (e impossível) unificação do Português.

pôr (verbo)

Caro Prof. Moreno, li recentemente um de seus livros e hoje fui conferir o seu site. Gostei muito de ambos! Tenho uma dúvida quanto à grafia de **por** *no sentido de "colocar". Este verbo leva acento circunflexo ("***pôr***") ou não? Já li frases como "Fulano vai* **pôr** *fim às tentativas de roubo...". Está certo assim, ou deveria ser sem acento, como ocorre com* **coco***,* **sede***,* **gelo***, etc., desde a pequena reforma ortográfica de 1971?*

Rosalvo M. Júnior

Meu caro Rosalvo, toda vez que você for escrever o verbo **pôr**, deve usar o acento circunflexo. Este vocábulo só não vai receber acento quando for **preposição**: "Ela fez isso **por** você". **Pôr**, **pára** (do verbo **parar**) e **pôde** estão entre os raros acentos diferenciais que são realmente úteis, e por isso sobreviveram, em 1971, àquela reformazinha que eliminou os acentos diferenciais – **gelo**, **coco**, **almoço**, **medo** e muitos outros. A atual reforma eliminou, incompreensivelmente (por que é muito útil), o acento de **pára**, mas conservou, num rasgo de sensatez, o circunflexo do verbo **pôr**. Ele foi mantido, aliás, porque é indispensável para orientar a leitura correta da frase. Comparando, por exemplo, "Vou **por** aqui" com "Vou **pôr** (colocar) aqui", você vai perceber a sua utilidade.

Guaíra ou **Guaira?**

Professor Moreno, num manual de ortografia na internet vi que **Guaíra***, o nome da minha cidade, passará a ser escrito* **sem** *acento, pois a Reforma aboliu o acento do* **I** *e do* **U** *tônico depois de* **ditongo***. Ele deu como exemplo* **feiura** *e* **bocaiuva***, mas não me parece ser exatamente o mesmo caso. O senhor confirma?*

Klésio W. – Guaíra (PR)

Meu caro Klésio, **Guaíra** vai continuar com seu tradicional acento. Quem redigiu aquele manual cometeu um pequeno equívoco ao interpretar a regra que retira o acento que colocávamos em **bocaiuva** e de **baiuca**. Não o culpo, pois o Acordo usa o conceito de **ditongo** de forma muito imprecisa; é necessário ler o texto todo, com muita atenção, para perceber que ele, quando fala de **ditongo**, está se referindo exclusivamente aos **ditongos descrescentes** – aqueles que apresentam a semivogal **depois** da vogal (**ai**, **ei**, **oi**, **ui**; **au**, **eu**, **iu**, **oi**).

Aliás, é por isso que **feiura** e **baiuca** nunca deveriam ter sido incluídos na regra que acentua **saúde**, por exemplo. Nesta, o /u/ é tônico, vem depois da vogal /a/ (há um **hiato**, portanto) e está sozinho na sílaba. Em **feiura**, contudo, o /u/ é tônico mas vem depois de uma **semivogal**, o que, por si só, já deveria impedir que a regra se aplique. Assim, além de **feiura** e **baiuca**, “perderam” também o acento **gaiuta**, **boiuno**, **cauila**, **Sauipe**, **reiuno**, **guaraiuva**, **Ipuiuna**, **seiudo**, entre outros. Como você pode ver, o Acordo apenas providenciou para que um erro histórico fosse corrigido. Desses, só escapam os oxítonos: **Piauí**, **teiú**, **tuiuiú**.

Em casos como **Guaíra** ou **suaíli**, contudo, que são ditongos **crescentes**, o /i/ tônico está contíguo à **vogal** /a/, não a uma semivogal (/gu**a-í**-ra/, /su**a-í**-li), e a regra encontra as condições necessárias para ser aplicada. Isso também vale para **Guaíba**, **jatuaúba**, **biguaúna**, **tatuaíva** e mais uma meia dúzia de vocábulos de origem indígena.

tem e **têm**, **vem** e **vêm**, **lê** e **leem**

Como fica o verbo **conter** na 3a pessoa do plural? Eles **contém**, **co**
ou **conteem**? Existe alguma lógica aqui, ou é pura loucura?

Caríssimo Professor, como funciona a acentuação e grafia corretas dos

verbos **ter** *e* **conter***? Ele* **tem** *um carro, mas eles* **têm**, **teem** *ou nenhum dos dois? Isto* **contém** *aquilo? E no plural? Qual a regra?*

Lea – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Lea: não me admiro que você pergunte sobre essas duas formas verbais: são casos especialíssimos, ortográfica e morfologicamente. A comissão que tratou de nossos acentos, em 1943, procurou – e conseguiu na grande maioria das vezes – criar regras que tivessem um valor geral e fossem aplicáveis a todo e qualquer vocábulo que se enquadrasse em determinado perfil prosódico e ortográfico. Para solucionar o problema de **têm** e **vêm**, contudo, não teve outro remédio senão criar uma regra *ad hoc* ("feita especialmente para esse fim").

Numa espécie de azar flexional, a 3ª pessoa do singular e a 3ª do plural do Presente de **ter** e **vir**, dois de nossos mais importantes verbos, são absolutamente idênticas: ele **tem**, eles **tem**; ele **vem**, eles **vem**. Muita gente me escreve "sugerindo uma solução" para o problema. Santa ingenuidade! Como o mundo pode ser tão simples assim para alguns? Bastaria, dizem eles, dobrar o **E** no plural – ele **tem**, eles ***teem** – e pronto! O que eles não sabem é que as formas terminadas em **-eem** na 3ª do plural correspondem, morfologicamente, a uma 3ª do singular terminada em **-ê**: ele **lê**, eles **leem**; ele **provê**, eles **proveem**; ele **relê**, eles **releem**. Ninguém decidiu que seria assim; é assim porque foi desta forma que o Português assim se estruturou, sem pedir sugestão ou opinião de professor, de gramático, de leitor ou de transeunte. Portanto, fica descartada a brilhante solução.

Os próprios acadêmicos que reformaram nossa ortografia nada poderiam fazer quanto a esse "defeito" flexional dos dois verbos. Só tinham poderes para decidir sobre a **maneira de grafá-los** – e aí eles puderam dar sua pequena contribuição: assinalaram o plural com um acento circunflexo, tornando as duas formas distintas ao menos na escrita: ele **tem**, eles **têm**; ele **vem**, eles **vêm**. Friso que a pronúncia continua exatamente a mesma, não vá algum desavisado tentar pronunciar com mais força e entusiasmo a 3ª do plural.

Dentro do que podiam fazer, estava solucionado o problema. Quer dizer:

quase, porque mexer em ortografia é como mexer em abelheiro – vem inseto zumbindo de todos os lados. Não podemos esquecer que **ter** e **vir** produzem muitos outros verbos deles derivados, formados com o acréscimo de **prefixos**: **man**[ter], **con**[ter], **entre**[ter], **abs**[ter], **de**[ter], etc.; **pro**[vir], **con**[vir], **sobre**[vir], **inter**[vir], **ad**[vir], etc. Ora, como todos os verbos derivados herdam as características flexionais de seus primitivos, vamos encontrar aqui o mesmo problema: ele **contem**, eles **contem**; ele **provem**, eles **provem**. Dizendo melhor: o problema é o mesmo, mas agora com um novo complicador – **contem** e **provem**, com o acréscimo do prefixo, já não são formas **monossilábicas**, estando, por isso mesmo, submetidas à regra geral que acentua todas as oxítonas terminadas em **-em** (**armazém**, **porém**, **também**): ele **contém**, eles **contém**; ele **provém**, eles **provém**. O acento agudo deixaria essas formas corretamente acentuadas, mas voltaríamos à estaca zero: a 3ª do singular continuaria idêntica à 3ª do plural. É nesse momento que entra em cena, de novo, o circunflexo que identifica o plural: ele **contém**, eles **contêm**; ele **provém**, eles **provêm** (não preciso dizer outra vez: a pronúncia é idêntica; a grafia é que é diferente!).

Recapitulando, Lea:

1) Para **ter** e **vir**: ele **tem**, eles **têm**; ele **vem**, eles **vêm** (o singular, sem acento, contrasta com o plural, acentuado);

2) Para todos os seus **derivados**: ele **contém**, eles **contêm**; ele **provém**, eles **provêm** (ambos, o singular e o plural, são acentuados; a diferença está no **tipo** de acento – o singular recebe o acento **agudo** das oxítonas terminadas em **-em**, enquanto o plural recebe o acento **circunflexo** diferencial).

Este é um bom exemplo para os leitores perceberem como um sistema ortográfico está sempre em luta contra suas limitações intrínsecas. E sejamos justos: é também um bom exemplo de uma solução inteligente encontrada pela comissão de 1943, funcional até hoje.

para ou **pra**?

Professor, quando se usa **para** *e quando se usa* **pra**? *"Viajarei* **para** *Porto Seguro ou* **pra** *Porto Seguro"?*

Lucas C. L.

Caro Lucas, quanto à fala, não há dúvida: sempre – mas sempre mesmo – dizemos /pra/. Quando falamos, esta preposição, que é átona, fica reduzida a uma sílaba apenas. Só se ouve /para/, completinho, com as duas sílabas, em leitura de criança recém-alfabetizada ou na fala de estrangeiro que está aprendendo Português (ou alienígena; como será que falava o ET de Varginha?). Agora, escrever é outra coisa; escrevemos sempre **para**, a não ser em textos especiais (letra de música, poemas, frase de publicidade, cartas pessoais, *e-mails*), onde podemos usar o **pra**, se quisermos. E não podemos esquecer que **pra**, sendo vocábulo átono, jamais poderá ter acento.

Curtas

acentuação dos monossílabos

*Nas frases "***Dê** *a classificação", "Luis* **vê** *a bola", "Não* **dá** *para falar", as palavras* **dê***,* **dá** *e* **vê** *continuam com acento ou perderam, pela regra do acento diferencial? Obrigada.*

Maria Aparecida C. – Rio de Janeiro

Prezada Maria Aparecida, os monossílabos tônicos (**pá**, **pé**, **dê**, **dá**, **sê**, **sé**, **pó**, **vê**, etc.) continuam a ser acentuados pela mesma regra que sempre os acentuou – a das oxítonas terminadas em A, E e O. Eles nunca tiveram nada a ver com os acentos diferenciais.

ideia e **idéia**

Se num texto eu usar **ideia** *sem acento, como manda o Acordo, e colocar a mesma palavra, mais adiante, mas desta vez com acento, há chance de ser considerado errado este último* **idéia***? Sou obrigada a usar todos de uma mesma forma?*

Jane Maria C.

Prezada Jane, já que até 2012 está correto escrever tanto **idéia** quanto **ideia**, isso deixa de ser uma questão de ortografia e passa a ser uma questão de foro

íntimo de quem vai corrigir o texto. Em lugar nenhum está estabelecido que devo manter sempre a mesma opção; é claro que o senso comum ou o senso de simetria poderiam indicar que o emprego de uma das duas grafias deveria ser consistente, mas, e eu com isso? Aí está mais uma das perturbações que este desastrado Acordo veio trazer – sem falar na possibilidade que, numa mesma sala, duas pessoas optem por escrever **fato** ou **facto**, **António** ou **Antônio**, **tênis** ou **ténis**, porque todos são variantes aceitáveis no idioma, sem estar obrigatoriamente vinculadas a Brasil ou Portugal...

mini ou **míni**?

Caro Professor, gostaria de saber qual é a grafia correta: é **mini** *ou* **míni***? Já observei que muitos livros escrevem* **sem** *acento, mas o dicionário* **Houaiss** *que comprei recentemente (3ª edição, 2009) traz o seguinte título na capa: "***Míni** *Houaiss – Dicionário da Língua Portuguesa".*

Bernardo S. – Porto Alegre

Meu caro Bernardo, quando o prefixo **mini-** se torna um **substantivo** (por redução de um vocábulo maior: uma **minissaia** – uma **míni**), ele vai ser submetido às regras habituais da acentuação (**táxi**, **dândi**, **míni**). Essa substantivação acontece também com **maxi-**; você deve estar lembrado de como o Brasil vivia com receio de uma nova **máxi** (de **maxidesvalorização**). Seu exemplo, no entanto, é curioso. Se interpretarmos "o mini **Houaiss**" como "o pequeno **Houaiss**", teremos ali o prefixo, não o substantivo; contudo, se o virmos como a redução de **minidicionário**, teremos ali o substantivo **míni**, como a editora estampou na capa.

patrimônio ou **património**?

Samuel D., de Camaquã (RS), quer saber qual é a forma correta: é **patrimonio**, **patrimônio** ou **património**?

Meu caro Samuel, ***patrimonio** está errado, pois as paroxítonas terminadas em ditongo crescente devem ser acentuadas. As outras duas, no entanto, são consideradas corretas. Escreve-se **patrimônio** no Brasil, **património** em Portugal, tudo dentro do novo Acordo (e isso que ele veio, como diziam, para "unificar" a nossa ortografia...).

reúso

Antônia W., de Petrópolis (RJ) pergunta se existe o vocábulo **reúso** e se ele deve ser acentuado pela nova ortografia.

Sim, Antônia, existe **reúso** como sinônimo de "reutilização". O termo é muito empregado pela indústria e pelas instituições públicas, e já vem registrado no dicionário **Houaiss**. O seu acento é determinado pela regra do U tônico, depois de vogal, sozinho na sílaba (como **gaúcho**, **miúdo**, etc.), mantida pelo novo Acordo. Outro vocábulo recente é seu irmão **multiúso**, acentuado pela mesma razão.

súper

Professor, nesta semana o jornal de minha cidade estampou a palavra **súper** *acentuada, mas eu já vi várias vezes sem acento. As duas formas estão corretas?*

Jonathas V.

Meu caro Jonathas: quando **super-** é usado como prefixo, é átono e não leva acento. Entretanto, **súper**, usado como redução de **supermercado**, é um substantivo, acentuado pela regra das paroxítonas, da mesma forma que **éter**, **dólar** ou **mártir**.

acentos em abreviações

Luciana Pinheiro ouviu dizer que uma palavra acentuada perde o acento quando é abreviada. Acrescenta: “Por exemplo, **mínimo**, quando abreviado, ficaria **min**., sem o acento. Isso procede?”

Prezada Luciana: quando abreviamos um vocábulo, interrompendo-o num ponto determinado, os acentos que porventura existirem vão ficar onde sempre estiveram: **século** dá **séc**., **Lógica** dá **Lóg**., **gíria** dá **gír**., **mínimo** vai dar **mín**., e assim por diante.

Edu

Eduardo, de São Paulo, gostaria de esclarecer se o apelido **Edú**, escrito desta forma, está incorreto.

Meu caro Eduardo, está sim. As oxítonas terminadas em **U** não levam acento, sejam elas nomes próprios ou comuns: **urubu**, **caju**, **bauru**, **Iguaçu**, **Edu**, **Lu**, etc.

Dário ou **Dario**?

Sidnei, de São Paulo, quer saber qual a forma correta de escrever: é **Dário** ou **Dario**? Pode-se usar **Mário** como base para isto?

Meu caro Sidnei, este nome tão antigo (vem dos Persas) sempre foi pronunciado, em Português, **Dario**, rimando com **navio**. Conheço também um **Dário**, rimando com o famoso **armário**, mas foi uma escolha muito pessoal dos pais dele.

Célia ou **Celia**?

Marcelo Elias, futuro pai, diz que sua filha, que está por nascer, vai se chamar **Célia** (ou **Celia**); como não quer registrar o nome de maneira errada, pede a nossa sábia assistência.

Meu caro Marcelo: assim, sem grandes explicações, digo-lhe que é **Célia**, com acento – é uma daquelas paroxítonas terminadas em ditongo, como **história**, **Mário**, **série**. Você fará um grande bem para a sua filhinha, se registrar corretamente o nome dela. Abraço e

parabéns (pelo bebê e pela humildade de perguntar).

construí-lo

Júlio, leitor de Toronto, Canadá, quer saber qual a razão de haver acento em **construí-lo** e não em **polui-lo**.

Meu caro Júlio, nenhuma! De onde você tirou esses exemplos? Ambos levam acento pelo mesmo motivo: o "**i**" é tônico, vem depois de uma vogal (forma hiato) e está sozinho na sílaba. É o mesmo acento de **saída**, **caímos**, **aí**. Já formas como **parti-lo** e **demoli-lo** não levam acento porque são meros oxítonos terminados em "**i**", como **saci** ou **aqui**.

Leo x Léu

Francisco, de Vitória, quer saber por que **constroem** não é acentuado, se existe aí o ditongo aberto /ói/.

Prezado Francisco, é bom não esquecer que a norma de acentuação usa conceitos de ditongo, hiato, etc. exclusivamente **gráficos**. Encontramos o ditongo **ói** (na escrita) em **constrói**, mas não em **constroem**. Um bom exemplo é **Leo** e **léu** – o segundo é acentuado por apresentar o ditongo aberto **éu**, enquanto o primeiro, nome próprio, não se enquadra na regra (embora ambos soem /léw/). Como no jogo do bicho, aqui o que vale é o escrito (e não o falado).

til, tis

Vivian, de Lisboa (Portugal), está com a tecla do til e do circunflexo estragada. Ao escrever um *e-mail* para um jornal de Lisboa, solicitando a oportunidade de realizar um estágio de jornalismo, concluiu (muito acertadamente, aliás) que seu texto, sem aqueles dois sinais, ficaria desfigurado, passando uma impressão de desleixo e despreparo. Para evitar esse efeito indesejável, quis acrescentar uma nota explicando o problema de seu teclado, mas ficou em dúvida sobre o nome científico do sinal "~". "Será que **til** é o nome popular do sinal, e ele tem um nome mais científico, como tem o famoso "chapelinho", cujo

nome correto é **circunflexo**? E no plural, como fica?"

Prezada Vivian, o nome do diacrítico "~" é mesmo **til**, assim como no Espanhol é *tilde*; o plural, que raramente empregamos (mas que pode ser necessário) é **tis**. Olhe o que diz o dicionário do Houaiss: "Na ortografia do Português, são diacríticos os acentos gráficos, a cedilha, o trema e o til". Abraço (e trate de consertar essa tecla tão importante!).

água

Glécio, de Porto Alegre, está intrigado com o acento em **água**.

Meu caro Glécio, **água** é acentuado pela mesma razão que **égua**, **mágoa**, etc. – todas elas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Se não puséssemos acento nela, a leitura sugerida seria /a-GU-a/ – com o **U** tônico, como **continua**.

acentuação com maiúsculas

Sônia Mara Nascimento Fernandes quer saber se existe alguma regra que fale que **não** é necessário acentuar palavras escritas em maiúsculas, como, por exemplo, **Índia**.

Prezada Sônia, sim, essa regra existe – mas no Francês. Em nosso idioma, as palavras são acentuadas quando a regra exigir, não importando se estão em minúsculas ou maiúsculas: **Índia**, **África**, **ÍNDIA**, **ÁFRICA**.

til duas vezes?

Daniela, do *Jornal do Bairro*, diz que há grande discussão entre os redatores quanto à maneira de escrever o nome do jogador de basquete **Mãozão** (que tem mão grande mesmo!). Eles acham muito estranho, com razão, usar **dois tis**.

Prezada Daniela, pode parecer estranho, mas o til é necessário para indicar que o "**a**" tem som de /**ã**/. Este sinal

não tem relação necessária com a sílaba tônica, que pode ser outra (**ÓR-fã**, **ÓR-gão**). Se acrescentarmos o sufixo **-zão** a **pão** e **irmão**, teremos **pãozão** e **irmãozão**. O substantivo **mão**, que é feminino, forma o aumentativo **mãozona**; no entanto, aqui se trata do apelido de um atleta: **Mãozão**. Se os redatores acham estranho, experimentem então escrever **sem** os dois tis: ***Mãozao** ou ***Maozão** ficaria dez vezes mais estranho.

hiato em **juíza**

Cláudia, de Guarujá (SP), gostaria de saber se o hiato em **juíza** deve ou não ser acentuado. "Ele não está nos casos de hiato em que a vogal **I** ou **U** vem acompanhada de outra letra que não é o **S**, e, portanto, deveria ficar sem acento?"

Minha cara Cláudia, compare **juiz** com **juíza**. Em ambos o "**i**" é tônico, em ambos há um hiato, mas só **juíza** é acentuado. Por quê? Porque só neste vocábulo o "**i**" forma uma sílaba sozinho: **ju-í-za**, mas **ju-iz**.

qual a regra de **item**?

Caro professor, tenho uma dúvida quanto à regra de acentuação em que se deve enquadrar a palavra **item**. *Não seria a que manda acentuar o* **I** *e o* **U** *tônicos dos hiatos, quando estes formam sílabas sozinhas ou seguidos de* **S**? *Por que não escrevemos* **ítem** *como escrevemos* **balaústre**, **baú**, **egoísta**, **faísca**, **heroína**, **saída**, **saúde**, **viúvo**, *etc.?*

Aníbal F.

Meu caro Aníbal, **item** não se enquadra neste caso. A regra a que você se refere estabelece três condições para o acento no "**i**" e no "**u**": (1) que sejam tônicos orais; (2) que venham após vogal (o que faz com que alguns autores denominem esta regra de "Regra do Hiato"); (3) que formem sílaba sozinhos ou acompanhados de **S**. Em **item**, a condição (2) está ausente – exatamente como em **ida**, **ilha** ou **idem**.

acentos com **-mente**

A leitora Thais M. gostaria muito de saber se **analogamente** deve ou não ser acentuado.

Prezada Thais, nenhum vocábulo pode ter, ao mesmo tempo, acento gráfico e o elemento **mente**. Isto é: sempre que esse sufixo é acrescentado a um vocábulo, a nova sílaba tônica passa a ser /men/, fazendo com que o acento primitivo desapareça: **rápido**, **rapidamente**; **só**, **somente**; **espontâneo**, **espontaneamente**. Portanto, **análogo**, **analogamente**.

somente

Enzo, de Balneário Camboriú (SC), quer saber por que a palavra **somente** não é acentuada, já que é de regra acentuar todas as proparoxítonas.

Meu caro Enzo: você tem razão em afirmar que todas as proparoxítonas são acentuadas. No entanto, o vocábulo **somente** (a sílaba tônica é /men/) é apenas uma **paroxítona** e, por isso, não tem acento. Lembre-se de que todos os advérbios terminados em **mente** são paroxítonos, não importando qual fosse a prosódia do adjetivo primitivo.

3. Como se escreve: hífen e assemelhados

Que ninguém espere coerência no uso do hífen; não há exagero algum quando Mattoso Câmara Jr. afirma que "o emprego deste sinal gráfico é incoerente e confuso". Os ortógrafos divergem entre si e do que ficou estabelecido no atual **VOLP**. Não existe, nem poderá existir um critério unitário quanto ao seu emprego, porque as palavras em que este sinal mais aparece – os substantivos e os adjetivos compostos – constituem uma área extremamente movediça, simplesmente porque não sabemos ao certo se estamos diante de um verdadeiro **vocábulo** ou de uma simples **locução** (um **sintagma**). Por que o **Aurélio** registra **pedra filosofal**, **pedra lascada**, **pedra de toque**, mas **pedra-ímã**, **pedra-sabão** e **pedra-mármore**? Por que **pára-sol**, **vai-volta**, **passa-pé** e **sangue-frio**, mas **girassol**, **vaivém**, **pontapé** e **sanguessuga**? Escreve-se **anteontem** e **antes de ontem**, **ponto e vírgula** e **ponto-e-vírgula** – e, seja junto ou separado, sempre haverá justificativas para uma ou a outra forma.

A única regulamentação mais ou menos organizada do hífen refere-se aos vocábulos formados com **prefixos**, que, por existirem em número limitado, permitem (ao contrário dos compostos comuns) uma razoável padronização. Há, por exemplo, prefixos que sempre serão seguidos de hífen: **ex-** ("o que não é mais"), **vice-** e todos os prefixos que receberem acento gráfico (**pré-**, **pós-**, etc.): **ex-marido**, **vice-prefeito**, **pré-fabricado**, **pós-operatório**. Assim dispunha a Reforma de 1943, assim dispõe o atual Acordo.

Mudanças no hífen com prefixos

Das novas regras introduzidas pela atual Reforma, **três** vieram realmente aperfeiçoar nossa ortografia e facilitar o trabalho do usuário (se o Acordo apenas acrescentasse estas três regras ao sistema 1943-1971, teríamos chegado muito perto da perfeição):

1. Usaremos hífen sempre que o prefixo terminar por vogal idêntica à que inicia o segundo elemento: **anti-inflamatório**, **micro-onda**, **micro-organismo**, **neo-ortodoxo**. Se as vogais forem diferentes, contudo, não há hífen: **antiestático**,

microindústria, **neoexpressionismo**, **infraestrutura**, **autoestrada**. Esta regra é um grande progresso em comparação com o sistema anterior, porque não exige memorização alguma por parte do usuário. Encontraram-se duas vogais idênticas? Hífen.

2. Usaremos hífen sempre que o segundo elemento começar por **H**: **geo-história**, **mini-hospital**, **sub-habitação**, **co-herdeiro**. Outra regra elogiável, pois evita que a palavra original fique desfigurada com a perda do **H** inicial.

3. Não há hífen quando o prefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento iniciar por **R** ou **S**, o que nos obriga a duplicar o **R** ou o **S**: **contrarregra**, **autosserviço**, **contrassenha**, **neorrealismo**, **ultrassom**, **antissemita**.

Há outras regrinhas menores (e menos felizes) sobre o emprego do hífen, mas elas – bem como as que mencionei acima – serão examinadas adiante, nas respostas aos leitores.

sócio-econômico

Aspectos **sociais** e **econômicos** são aspectos **sócio-econômicos** ou **socioeconômicos**? Cirurgia **buco-maxilo-facial** ou **bucomaxilofacia** Segundo o **Aurélio** e o **Houaiss**, deveríamos empregar a forma ser hífen; contudo, como vamos ver, a coisa não é tão simples assim.

Um doutor em Odontologia relata que, ao defender sua tese, foi questionado pela banca sobre a grafia de **buco-maxilo-facial**, que é escrita sem hífen na PUCRS, mas com hífen na UFES, sua universidade de origem. Essa divergência entre a forma de grafar este vocábulo nas duas universidades não me espanta. Temos aqui mais um daqueles casos em que dois entendimentos diferentes podem ser extraídos de uma mesma regra – e que ninguém, por causa disso, comece a esbravejar contra o Português. Este é um problema intrínseco a qualquer regra; mais da metade do esforço intelectual de quem trabalha com o Direito, por exemplo, é dispendido para verificar quais os fatos concretos que se enquadram numa determinada norma.

Quando se forma um adjetivo composto de dois outros adjetivos (adjetivo +

adjetivo), nosso sistema ortográfico determina que se use o hífen quando o primeiro sofre uma **redução**. No esporte, temos uma categoria **infantil** e uma categoria **juvenil**; temos também uma categoria [infantil + juvenil] = **infanto-juvenil**. Temos uma culinária **lusitana**; temos uma culinária **brasileira**; temos alguns pratos da culinária [lusitana + brasileira] = **luso-brasileira**. E assim por diante. Se considerarmos que houve aqui a união de [bucal + maxilar + facial], a forma resultante será **buco-maxilo-facial** (similar a aspectos [sociais + políticos + econômicos] = **sócio-político-econômicos**; atividades [agrárias + pecuárias] = **agro-pecuárias**; e assim por diante).

Se considerarmos, contudo, **buco**, **socio**, **gastro**, **agro**, etc. como meros **elementos de composição**, semelhantes a **hidro** (água), **bio** (vida), **termo** (calor), como fazem o **Aurélio** e o **Houaiss**, escreveremos **agropecuário**, **gastrointestinal**, **bucofacial**, **socioeconômico**.

Prefiro seguir a lição de meu mestre Celso Pedro Luft, que advogava o uso do hífen em todos esses casos em que o primeiro adjetivo está reduzido. Em **sócio-econômico**, vejo **sócio** como um vocábulo independente, resultante da redução de **social**, e não como uma forma presa, quase prefixal. A autonomia deste primeiro elemento fica comprovada pela ocorrência da vogal **aberta** /ó/, que só pode aparecer, em nossa língua, na posição **tônica**. Compare-se **sociologia** (a vogal tônica é o /i/; o /o/ da primeira sílaba é fechado) com **sócio**-econômico (as vogais tônicas são o /o/ aberto do primeiro elemento e o /o/ fechado do segundo); como não existem duas tônicas em um só vocábulo, fica evidente que estamos unindo aqui dois vocábulos independentes, **social** e **econômico**, para formar um composto. Além disso, esta opção pelo hífen nos permite escrever **sócio-político-geográfico-econômico**, por exemplo, que, no modelo do **Aurélio**, seria **sociopoliticogeograficoeconômico** – duro de ler, difícil de entender e totalmente contrário à intuição que nós, falantes, fazemos de compostos desse tipo. Essa é a razão por que me parece mais adequado grafar **buco-maxilo-facial**, **gastro-intestinal**, etc.

No entanto, como espero ter deixado bem claro, perceba que a outra grafia,

sem hífen, tem também seus argumentos (e seus ilustres defensores). Aqui, prezado leitor, como em muitos outros casos, é indispensável uma **decisão** por parte do usuário; o conjunto dessas decisões vai formando um **estilo**. Como você já deve ter visto, muitas revistas científicas tornam públicas suas decisões sobre vários desses pontos controvertidos por meio de uma “folha de estilo” ou “normas para publicação”.

bem-vindo

Muitas cidades colocam uma placa na estrada dizendo que ali sere **bem-vindos**; outras, igualmente cordiais, anunciam que seremos **benvindos**. Esse hífen ainda é necessário, ou já foi abolido?

Professor, escreve-se **bem-vindo** *ou* **benvindo***? Pesquisei em alguns dicionários e constatei que todos utilizam o hífen; no entanto, consultando alguns amigos, professores universitários, eles me informaram de uma nova regra em que foi abolido o hífen.*

Eliane – Ribeirão Preto (SP)

Minha cara Eliane, toda vez que construímos um vocábulo composto formado de [**bem** + outro vocábulo], temos de usar o hífen: **bem-aventurado**, **bem-querer**, **bem-vindo**, **bem-estar**, **bem-me-quer**, etc. Note que esta é uma regra específica para o elemento **bem**. Por isso, em faixas, em pórticos, em cartazes, escrevemos sempre (ou, ao menos, deveríamos...) **bem-vindo**, **bem-vindos**. Existe **Benvindo**, mas só como nome próprio, como o famoso escultor renascentista Benvenuto Cellini.

Quanto ao hífen, **nada** foi alterado no que se refere aos compostos em que intervém o advérbio **bem**. Os dicionários em que você pesquisou estavam corretos. Tenho certeza de que os seus professores universitários são de outra área que não a de Letras, pois estes sabem que **bem-vindo** continua a ser escrito como sempre foi.

junto ou separado?

Veja como o espaço em branco deixado entre as palavras também
ser fonte de erros de ortografia.

Eu sempre escrevi **a partir***, separado. Nos anúncios do último Natal, no entanto, vi ofertas de crediário com pagamentos iniciando* **apartir** *de fevereiro deste ano. O mesmo parece estar acontecendo com* **de repente***, que andam escrevendo* **derrepente***. Agora já não sei mais quando se escreve junto ou separado. Existe alguma regra?*

Maria D. – Aracaju (SE)

Minha cara Maria, o emprego de um espaço em branco entre duas palavras distintas foi um dos grandes avanços dos sistemas ortográficos do Ocidente. Ao contrário do que possa parecer, ele não é tão óbvio assim, e tivemos de aprender a usá-lo da mesma forma que aprendemos a usar as letras ou os acentos. Decidir quando este espaço deverá ou não estar presente depende da nossa capacidade de reconhecer os vocábulos isoladamente – o que nem sempre é muito simples, principalmente porque, ao longo da história do Português escrito, há vários casos de preposições que terminaram se juntando para sempre ao vocábulo que acompanhavam. O substantivo **pressa** ("eu tenho **pressa**"; "a **pressa** é inimiga da perfeição"), por exemplo, formava uma locução adverbial com a preposição **de** (**de pressa**, como **com pressa**, **sem pressa**, etc.); aos poucos, porém, as duas partes da locução soldaram-se num bloco único, desaparecendo o espaço em branco que as separava: **depressa**. Ora, para escrever corretamente esse vocábulo é imprescindível, portanto, que lembremos que agora ele não tem mais aquele espaço que tinha antes.

Dentro desse cenário, podemos distinguir dois tipos de erro bem frequentes. O primeiro é separar o que a tradição ortográfica já juntou; é comum encontrar ***por ventura**, ***de vagar**, ***em baixo** escritos como **locuções**, quando deveriam estar **porventura**, **devagar**, **embaixo**, já grafados como **vocábulos unitários**. O segundo erro vem exatamente na direção contrária: consiste em juntar

elementos que ainda são mantidos separados. Nesse caso, é comum encontrar ***apartir**, ***derrepente** e ***porisso** onde deveria estar escrito **a partir**, **de repente** e **por isso**.

Não são erros grosseiros, se você bem me entende; apenas espelham uma hesitação natural do usuário ao se deparar com essa fronteira imprecisa entre uma **locução** e um **vocábulo unitário**, imprecisão que também vem nos assombrar no caso dos compostos. Você pode entender agora o que os linguistas descobriram na carne: não é fácil definir o que é uma palavra e o que não é.

mato-grossense

Prezado Professor, seguindo a orientação dos dicionários, achamos que a forma correta é **mato-grossense**. *No entanto, a Federação de Futebol do nosso estado exige que se corrija para* **matogrossense***, por ser a maneira mais empregada em nossa imprensa – como no Rio Grande do Sul, em que a forma* **rio-grandense***, recomendada pelo dicionário, não é a mais comum na imprensa escrita. Existe realmente essa tolerância, ou devo bater o pé para incluir o hífen aí?*

Jorge – Sinop (MT)

Meu caro Jorge, você deve bater o pé; melhor ainda: deve bater os dois pés! Felizmente para nós todos, a ortografia está acima de todas as autoridades e instituições. Imagine se a Federação Mato-Grossense de Futebol tivesse poderes para legislar sobre a maneira correta de grafar os vocábulos do Português! A julgar pela pouca ciência que demonstram ao “condenar” esse hífen, ia ser um verdadeiro horror! Todos os **gentílicos compostos** levam hífen; esta é a regra. Por isso, **passo-fundense**, **rio-branquense**, **mato-grossense**, **cabo-verdiano**. Não há o que discutir: é uma das poucas regras absolutas do emprego do hífen. Os dicionários escrevem assim, a Academia escreve assim, os gramáticos também – e a Federação Mato-Grossense de Futebol não concorda? A imprensa mato-grossense costuma escrever sem o tracinho? Deveriam todos ficar

envergonhados. No Rio Grande do Sul, as pessoas que tiveram estudo escrevem **rio-grandense** e **sul-rio-grandense**; as outras, não.

onão como prefixo

Professor, não tenho certeza sobre como devo grafar "anti-inflamatórios **não-esteroides***" (é uma classe de medicamento). As gramáticas que consultei não falam sobre o emprego daquele hífen depois do* **não***, mas sei que é assim, hifenizado, que o vocábulo aparece em muitos livros e manuais médicos. Afinal, qual é o correto? Em que casos podemos usar o hífen depois da palavra* **não***?*

Áurea A. – São Paulo (SP)

Prezada Áurea: para desmentir aqueles que vivem resmungando que nosso idioma só piora com o passar do tempo, este **não** com valor de prefixo, estrela recém-chegada no firmamento da língua, constitui um notável (e moderníssimo) mecanismo para a formação de antônimos. Você quer saber quando ele vem seguido de hífen? Pois sou obrigado, por desencargo de consciência, a registrar que há uma certa controvérsia sobre este ponto, principalmente depois das trapalhadas da última edição do VOLP (mais sobre isso depois). Por isso, como você terá de escolher um dos lados desta disputa, faço questão de lhe fornecer os subsídios que julgo necessários para uma decisão consciente. Em primeiro lugar, reproduzo, abaixo, o que consta sobre o tema no livro *Português para convencer*, escrito por Túlio Martins e por este seu criado:

"Historicamente, o Português sempre formou palavras negativas usando os prefixos **i(n)-** e **des-**: **ilegal**, **improdutivo**, **intempestivo**; **desleal**, **desarmônico**, **descabido**. Desde o século passado, no entanto, teve início a prática (também presente em outras línguas, como o Inglês, o Francês e o Espanhol) de usar o **não** como um prefixo negativo universal, que se acrescenta a um vocábulo já existente (geralmente **adjetivo** ou **substantivo abstrato**) para formar um

antônimo perfeito.

"O uso do **não** como prefixo foi uma das grandes novidades com que a língua nos brindou no fim do século XX, permitindo que tudo possa ser dividido em duas categorias complementares, **X** e **não-X** – o que constitui uma ferramenta muito útil no discurso argumentativo. Com esse providencialíssimo **não**, podemos criar divisões binárias de praticamente tudo o que quisermos: os **votantes** e os **não-votantes**, os **alfabetizados** e os **não-alfabetizados**, os **hispânicos** e os **não-hispânicos**, os **marxistas** e os **não-marxistas**. Ele até nos permite falar no **não-eu** ou no **não-ser**, vocábulos que seriam impensáveis com nossos prefixos negativos clássicos, o **in-** e o **des-**. (...)

"Em muitos vocábulos esse prefixo vai concorrer com os tradicionais prefixos negativos, e geralmente com vantagem. É o que está acontecendo entre duas formações relativamente recentes, **inocorrência** e **não-ocorrência**. Ambos são amplamente usados em textos jurídicos, com uma leve preferência, por enquanto, pela primeira forma, que é tradicional. No entanto, não temos dúvida de que a segunda vai prevalecer em poucos anos; o **não** prefixal permite uma decodificação muito mais rápida do significado do vocábulo por parte do leitor, o que é sempre uma grande vantagem na disputa entre duas formas linguísticas concorrentes."**[1]**

Como você pode ver, não se trata de uma simples moda, mas sim de um processo que veio para ficar, superior em muito às outras formas de antonímia porque preserva integralmente o vocábulo original que está sendo antagonizado. Este recurso permite uma simetria perfeita entre afirmativa e negativa, o que nem sempre se consegue através de construções tradicionais.

Qual é a natureza deste processo? Não importa. Sejam formadas por **derivação prefixal** ou por **composição** (para muitos, aliás, dois nomes para um mesmo fenômeno), as novas palavras ficam melhor **com hífen**. Alguns gramáticos mais antigos negavam-se a usá-lo, mas a prática já o consagrou, especialmente porque ele serve para assinalar que o **não**, aqui, não é um advérbio de negação, mas sim um elemento da composição do vocábulo. Os bons dicionários o usam; o **Houaiss**, embora declare textualmente que considera

este hífen mais adequado em **substantivos** (**não-violência**, **não-proliferação**, **não-alinhamento**), não deixa de registrar também **adjetivos** hifenizados, “especialmente no caso de tecnônimos, pois o uso assim os havia consagrado no jargão técnico ou tecnológico escrito”. Apuradas as urnas, constata-se que há uma inegável tendência a empregar o hífen, mesmo que persistam divergências quanto a alguns punhados de palavras.

Sempre coerente na sua onipotência, contudo, a comissão de Lexicologia da ABL, encarregada de elaborar o novo VOLP, foi muito além das chinelas — isto é, foi muito além do texto do Acordo Ortográfico e anunciou, em uma *Nota Explicativa*, que tinha decidido excluir o hífen dos casos em que a palavra “*não*” funciona como prefixo, mencionando, como exemplos, **não-agressão** e **não-fumante**, grafados por ela como **não agressão** e **não fumante**. No entanto, logo depois, no parágrafo seguinte da mesma *Nota* — talvez prevendo a inevitável reação contra esta decisão unilateral —, a douta comissão dá uma contemporizada tipicamente brasileira: “Está claro que, para atender a especiais situações de expressividade estilística com a utilização de recursos ortográficos, se pode recorrer ao emprego do hífen nestes e em todos os outros casos que o uso permitir”. Que tal? Firmes como uma rocha...

Eu escreveria, sem a menor hesitação, “anti-inflamatórios **não-esteróides**”, seguindo o consenso da maioria culta; respeito a decisão dos que preferem não fazê-lo, mas não me venham alegar uma pretensa “grafia oficial” a seu favor, pois aquela *Nota Explicativa* é apenas a opinião isolada de alguns acadêmicos e não integra o Acordo que o Brasil assinou com os demais países lusófonos. Agora cabe a você, Áurea, escolher o caminho que lhe aprouver.

palavras que perderam a noção de composição

Olá, professor Cláudio! Sou formanda de Letras e tenho dúvida quanto a um item da Reforma Ortográfica: quando se considera que uma palavra perdeu a noção de composição? Como posso identificar os casos em que isso ocorreu? Por exemplo, **bate-boca**. *Aqui foi perdida a noção de composição porque se tornou uma expressão? É uma questão semântica? Não entendi essa explicação para o não uso do hífen. Por favor, professor, se puder me ajudar, ficarei grata.*

Raquel G. – Santa Maria (RS)

Raquel, você tocou no nervo deste confuso Acordo: como saberemos se os falantes perderam ou não a consciência da composição de um vocábulo? Quem vai decidir quais os vocábulos que entram nesta lista? Como se pode obedecer a uma regra tão vaga e tão fluida, redigida cabalisticamente, que, segundo eles, abrange "**certos** compostos, em relação aos quais se perdeu, **em certa medida**, a noção de composição". **Certos** compostos? Em **certa** medida? Que portento! Nem consigo imaginar o esforço necessário para chegar a tamanha imprecisão usando tão poucas palavras!

Para mim, aliás, a composição de **para-quedas** continua bem consciente, ao contrário do que alegam as "sumidades" que assumiram o poder na República Ortográfica. Quantos concordariam comigo, quantos discordariam? Quem é que vai saber? Esta regra é o dedo que revela o gigante, isto é, revela a prepotência dos autores deste Acordo e prova que eles, como eu sempre vou afirmar, não são do ramo. Não conhecem Linguística, não conhecem nosso idioma e nâo têm a menor noção de como funciona a mente dos falantes. Pobre Brasil!

para-choque, **para-brisa**, para-lama

Duas leitoras querem saber a mesma coisa: **para-brisa**, **choque**, **para-lama** e **para-raio** vão perder o hífen, com ocorreu com **paraquedas**?

1. Escreve Luciana R., de Salvador:

Olá, professor! Sou bióloga, mas faço questão de escrever corretamente.

*Pesquisei bastante em seu site, mas não obtive a informação que procuro. A nova ortografia promete deixar o uso do hífen mais lógico, mas eu não entendi muito bem aquela parte que fala de certos compostos que perderam a noção de composição – "***girassol***,* **madressilva***,* **mandachuva***,* **pontapé***,* **paraquedas***,* **paraquedista***, etc.". Este "etc." é o problema: como vou saber se a noção de composição também foi perdida em outros vocábulos?*

2. Aninha, de Piracicaba (SP):

Caro professor, aqui no escritório estamos em dúvida quanto ao uso do hífen na nova ortografia. Em alguns dicionários encontramos a palavra **parachoque** *e* **paraquedas** *juntos, em outros* **para-choque** *e* **para-quedas***. Qual é o certo? Lembramos que no programa do Caldeirão do Huck, no* **Soletrando***, a palavra* **para-choque** *foi soletrada com hífen. No dicionário* **Michaelis***, contudo, está escrito* **parachoque***,* **paraquedas***. Qual o correto? Ajude-nos, por favor.*

Prezadas leitoras: como vocês têm, no fundo, a mesma dúvida, acho que posso responder às duas numa só mensagem. Concordo com a Luciana: aquele "etc." colocado ao final da lista de exemplos é a coisa mais desastrada que eu já vi no texto de um Acordo Ortográfico. Quem é a divindade que vai decidir quais são os vocábulos cuja composição deixou de ser percebida pelos falantes? O silêncio da Academia sobre este ponto vai estimular o aparecimento de listas de todo o tipo, já que temos, no Brasil, tantas "autoridades" sobre o idioma quanto candidatos a técnico da seleção canarinho. Ao contrário do que se deveria esperar, a Reforma vai aumentar ainda mais a hesitação sobre a grafia correta dos compostos – a começar pelos casos que eles relacionaram expressamente no texto, pois a composição de **para-quedas**, para mim, ainda está bem visível...

Além disso, ao deixar a enumeração em aberto, a regra tornou-se uma

fonte inevitável de discórdia entre os dicionários. A nova edição de bolso do **Aurélio** e do **Houaiss** já nos forneceu uma prévia do que vem por aí: o primeiro incluiu no "etc." **paralama**, **parabrisa**, **pararraio**, **parachoque**, seguindo o modelo de **paraquedas**; o segundo só tirou o hífen de **paraquedas**, conservando-o nos outros. Resultado: os dois dicionários se tornaram inconfiáveis, porque ambos, apesar de anunciar que já seguem a nova ortografia, divergem nestas e em muitas outras palavras.

locução x vocábulo composto

Este é o ponto mais controvertido do Vocabulário Ortográfico da A
Reunimos aqui três perguntas que versam sobre o mesmo ponto, esperando, assim, fornecer todo o material necessário para o leitor decidir de que lado vai ficar.

1) Caro Professor, há diferença entre **locução substantiva** *e* **substantivo composto***? Em caso afirmativo, poderia o Professor me esclarecer qual é essa diferença? Um grande abraço!*

Paulo Sérgio A. – Rio de Janeiro

Meu caro Paulo, este sempre foi (e sempre será) o grande problema do uso do hífen em nosso idioma: saber quando uma **locução** passa a ser um **substantivo composto**. Em que momento saímos da Sintaxe (vários vocábulos) e entramos na Morfologia (um só vocábulo)? Por que **papel almaço** e **papel da Índia** são locuções, e **papel-bíblia** é um substantivo composto? Por que alguns (Aurélio, por exemplo) consideram **pôr-do-sol** um substantivo, enquanto Houaiss classifica como uma simples locução (**pôr do sol**)? Apesar de existirem vários "palpites" sobre como se poderia fazer esta diferenciação, acho que nunca poderemos chegar a uma resposta definitiva – não por deficiência de nossas teorias ou incompetência de nossos estudiosos, mas exatamente pela natureza difusa do problema.

Embora não seja especificamente sobre este assunto, minha tese de

doutorado trata desta progressiva lexicalização de estruturas sintáticas (em outras palavras, da passagem da Sintaxe para o Léxico), um processo usual no Português em que a frase ou locução **X** passa a ser o vocábulo composto **Y**). Examinando os dados, a conclusão obrigatória é que não existe um limite definido para essa passagem. Em vez de uma alteração definitiva, pontual, em que **X** se transforma em **Y** (assim como, num dado momento, a lagarta vira borboleta), o que temos é uma transformação tipo "O Médico e o Monstro", em que o novo ser é, ao mesmo tempo, médico e monstro, se bem entendes a metáfora.

Note que a presença do hífen, aqui, é o que serve para distinguir aquilo que consideramos **locução** daquilo que consideramos **vocábulo**. Há gramáticos que veem em **ponto e vírgula** uma locução (daí não usarem o hífen); Aurélio e Houaiss, por sua vez, consideram-no um vocábulo e, *ipso facto*, escrevem **ponto-e-vírgula** (como você pode ver, é uma repetição do **pôr-do-sol/por do sol** do primeiro parágrafo).

É exatamente por isso que ninguém entendeu essa orientação esdrúxula do **VOLP** de eliminar o hífen de vocábulos compostos que tenham preposição ou conjunção entre os elementos. Foi uma interpretação equivocada do texto do Acordo, e tenho certeza de que a ABL acabará voltando atrás, para não se cobrir de ridículo. Portugal entendeu corretamente o que foi disposto e manteve os hifens em vocábulos como **pé-de-moleque**, **maria-vai-com-as-outras**, **mula-sem-cabeça**, **dia-a-dia**, **pé-de-cabra**, etc.

2) Caro professor, desculpe-me incomodá-lo mais uma vez, porém, uma dúvida veio à baila e gostaria, se possível, que o senhor me esclarecesse. Há alguns dias, ouvi num programa de rádio que o hífen havia sido abolido em todas as palavras compostas ligadas por preposição (ex.: **fora-da-lei***,* **à-toa***,* **pão-de-ló***,* **dia-a-dia***, etc.). Pois bem, ontem mesmo, vi numa edição atualizada do* **Aurélio** *(apregoando estar de acordo com o Acordo Ortográfico) a palavra* **pão-de-ló** *com hífen (como sempre escrevemos). Bem, o que de fato é*

verdade? Grato mais uma vez.

Valdecir T. – São José dos Campos (SP)

Meu prezado Valdecir: sua pergunta toca no ponto mais controvertido do novo **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (o famoso **VOLP**), recentemente publicado por nossa Academia de Letras. Interpretando equivocadamente o texto do Acordo, a comissão brasileira decidiu, sem tir-te nem guar-te, eliminar o hífen de **qualquer composto** que tenha preposição ou conjunção unindo os seus elementos – exatamente como **pão-de-ló** ou **dia-a-dia**, como você perguntou.

Ora, mesmo que aqui o texto do Acordo não tenha uma redação muito feliz (como todo o resto, aliás), fica bem claro, numa leitura mais cuidadosa, que o princípio geral é usar o hífen apenas nos **vocábulos compostos**, distinguindo-os das meras **locuções**. Afinal, essa sempre foi a utilidade deste sinal: distinguir uma **mesa redonda** (quadrada, oval, etc) de uma **mesa-redonda** (reunião para discutir um tema ou fazer uma deliberação), ou seja, distinguir uma **locução** composta de duas palavras independentes (**mesa redonda**) de um **vocábulo** composto (**mesa-redonda**).

Pois nossas autoridades resolveram manter este hífen apenas quando o vocábulo é composto de **dois** elementos (**pombo-correio**, **couve-flor**, **água-furtada**); quando tem mais de dois, a comissão, numa **atitude inexplicável e completamente equivocada**, decidiu suprimi-lo. Dessa forma, se fôssemos levar a sério esta sandice, substantivos compostos como **pé-de-moleque**, **fora-da-lei**, **mula-sem-cabeça** passariam a ser escritos **pé de moleque**, **fora da lei**, **mula sem cabeça**! Teríamos, pela primeira vez na História, substantivos com **espaços em branco entre os seus elementos**! Um **vocábulo** com espaços entre seus componentes? Isso não existe. A diferença entre vocábulo e locução deve ser assinalada por hífen, não importa o número de componentes que o composto venha a ter. "Ele vive **fora da lei**": é uma **locução** formada de três vocábulos. "O xerife prendeu os **fora-da-lei**": é um **vocábulo composto**.

Infelizmente, a nova edição do **Vocabulário Ortográfico** traz todos esses

vocábulos sem o hífen, mas, curiosamente, classificados ora como substantivo, ora como adjetivo. Ao lado de **maria vai com as outras**, tiveram a coragem de registrar "**s.f**.". Substantivo feminino? Mas isso é uma frase completa, com sujeito, verbo e tudo mais! Sem o hífen, fica completamente impreciso o limite entre a Morfologia e a Sintaxe.

Não preciso dizer que este escandaloso equívoco, que torna o **VOLP** uma fonte pouco confiável, é a interpretação **brasileira**; os portugueses, com mais prudência, ainda hesitam em adotar o seu **VOLP**, mas todos os especialistas lusitanos que comentam o **Acordo** são unânimes em conservar o hífen de **pé-de-moleque**, **pé-de-valsa**, **pão-de-ló**, **deus-nos-acuda**, **bumba-meu-boi** e tantos outros. É assim que todos nós também devemos escrever. A Academia foi contra? Pior para ela, que vai se cobrir de vergonha por ter chancelado uma publicação tão irresponsável como esta.

derrepente?

Boa noite, Professor! Ontem, "conversando" por e-mail com uma colega, ela me disse que **de repente** *teria sofrido alteração na grafia após a Reforma, passando a ser escrito* **derrepente**. *Eu não acreditei, mas, como nada li sobre a Reforma, não posso afirmar que ela esteja errada. Pode esclarecer minha dúvida? Desde já, lhe agradeço.*

Isabel Costa C.

Mas que confusão fez essa sua amiga, hein, Isabel! Ela deve ter ouvido falar na nova regra que determina que vocábulos iniciados por **R**, quando receberem prefixo terminado em **vogal**, terão o **R** duplicado (**birreator**, **autorretrato**, **contrarrevolução**, **infrarrenal**, etc.) – o que é verdade. O problema é que ela não tinha nada que aplicar a regra a **de repente**! O **de**, aqui, é uma simples **preposição**, não um **prefixo**! São duas palavras separadas – **de** e **repente** –, como **de resto**, **de ré**, **de rastros**, **de relance**, entre muitos. Avise para a amiga

que ***derrepente** sempre será um erro cabeludo!

adjetivos pátrios ou gentílicos

Diferentes leitores perguntam sobre a manutenção – ou não – do h nos adjetivos gentílicos compostos.

1) Caro Prof. Moreno, com a atual Reforma Ortográfica, os adjetivos pátrios que apresentam o hífen em sua composição, como **ouro-finense***, de Ouro Fino,* **pouso-alegrense***, de Pouso Alegre,* **porto-alegrense***, de Porto Alegre, dentre tantos outros, sofrerão alguma modificação em sua grafia? Em meu entendimento, não. Entretanto, encareço-lhe os esclarecimentos pertinentes.*

José Édison C. – Campinas

2) Professor Moreno, moro na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, cujo gentílico é **santa-cruzense**. *Gostaria de saber se com o novo* **Acordo** *ele perderá o hífen. Em um guia vi que* **porto-alegrense** *continua com hífen.*

Lucinaldo T.

3) Bom dia, professor; os gentílicos entraram na nova regra do hífen? Vamos escrever **norte-americano** *ou* **norteamericano***?*

Regina F. – São Paulo

Prezados amigos, as novas regras do hífen se referem especialmente aos vocábulos formados com **prefixos**; a grafia dos **gentílicos** (ou adjetivos pátrios) continua inalterada, seguindo as mesmas disposições que conhecemos desde 1943: **mato-grossense**, **cruz-altense**, **sul-rio-grandense**; **norte-americano**, **norte-africano**, **sul-americano**, **norte-coreano**. Agora, especialmente para o Lucinaldo (mas extensivo a todos): em ortografia, sempre podemos confiar no raciocínio por analogia. Se escrevemos **porto-alegrense**,

podemos deduzir, com segurança, que **santa-cruzense** também será escrito com hífen. Se **caju** não tem acento, o mesmo vai ocorrer com **Iguaçu** e **bauru**; se **táxi** é acentuado, também o serão **ravióli** e **biquíni**. Esta é a regra máxima deste jogo: o que vale para um, vale também para os seus semelhantes.

bem-estar

Olá, Professor Moreno! Esta nova Reforma Ortográfica introduziu alguma mudança na ortografia da palavra **bem-estar***?*

José G. – Itapema (SC)

Felizmente não, meu caro José; continuaremos a escrever **bem-estar**, como sempre fizemos. O **Acordo** não mudou nada quanto a isso; vamos colocar um hífen depois de **bem** sempre que ele se ligar a um vocábulo que **tenha existência autônoma** no nosso idioma: **bem-falante**, **bem-aventurado**, **bem-querer**, **bem-vindo**, etc.

Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, ficam evidenciadas as duas funções que o hífen acumula, pois ele é, ao mesmo tempo, um sinal que **separa** e um sinal que **une** (o famoso **traço-de-união**): em **bem-estar**, ele sinaliza, ao mesmo tempo, (1) que estamos diante de um vocábulo uno, embora composto, e (2) que os dois elementos que entram em sua composição têm vida própria.

É exatamente por isso que não temos hífen em **benfazejo** ou **benquisto**; embora não seja difícil reconhecer ali a presença do radical de **fazer** e de **querer**, respectivamente, não temos mais ***fazejo** ou ***quisto** como formas livres.

o hífen depois do **Acordo**

Gostaria de saber como ficou a escrita de **boa-fé***, com as novas regras. E as palavras* **horas-extras***,* **aviso-prévio** *e* **Advocacia-Geral***?*

Michele B. – Porto Alegre

Michele, com as novas regras, **boa-fé** será escrito... **boa-fé**. O **Acordo** só alterou as regras que envolvem formação com **prefixos**, o que não é o caso de **boa**, que aqui é um **adjetivo**. Quanto às demais – **horas-extras**, **aviso-prévio** e **Advocacia-Geral** – persiste, mesmo depois do **Acordo**, aquela indefinição intrínseca que sempre existirá entre o que é **vocábulo** e o que é **locução**. Acho importante lembrar que existe uma faixa imprecisa entre eles, uma espécie de **terra-de-ninguém** (que uns escrevem **terra de ninguém**, sem hífen – estás vendo como é?) que jamais poderá ter contornos precisos. Vemos tanto **ponto e vírgula** quanto **ponto-e-vírgula**, **aviso prévio** quanto **aviso-prévio**, etc. Eu prefiro usar hífen nestes casos, pois ele serve para distinguir a **locução** (o **aviso prévio**, isto é, o aviso que foi feito previamente, o prévio aviso) do **vocábulo** (o **aviso-prévio** – termo da linguagem jurídica que designa a comunicação da rescisão de um contrato de trabalho). Outros, no entanto, preferem deixá-los sem hífen.

pronto-socorro ou **prontossocorro**?

Prof. Moreno, trabalho em uma indústria gráfica onde elaboramos e produzimos vários modelos de agendas. As novas regras de ortografia nos deixaram em dúvida em relação à palavra **pronto-socorro***. Conforme o manual que consultamos, se o prefixo terminar em* **vogal** *e o segundo elemento começar por* **R** *ou* **S***, temos de duplicar essas letras. Isso quer dizer que* **pronto-socorro** *vai ficar* **prontossocorro***? Gostaria da sua ajuda, pois achei muito estranha esta palavra!*

Daiane C.

Prezada Daiane, vocês estão fazendo uma confusão essencial: esta regra do

Acordo a que você se refere (a duplicação do **R** e do **S**) aplica-se exclusivamente a **prefixos** (**contra**, **infra**, **ante**, **anti**, **auto**, **supra**, **semi**, **neo**, etc.) e a **prefixoides** (elementos gregos e latinos que funcionam como se prefixos fossem: **macro**, **micro**, **hidro**, **geo**, **bio**, **termo**, **nefro**, etc.). Por isso, [anti+semita], **antissemita**; [supra+renal], **suprarrenal**; [mini+saia], **minissaia**; [bi+reator], **birreator**; [auto+retrato], **autorretrato**.

Por outro lado, os vocábulos compostos de substantivos, adjetivos, verbos, etc. (entenda-se: os que não são formados pelo acréscimo de um prefixo, mas sim pela união de dois ou mais vocábulos existentes no idioma) continuam a ser escritos **com** hífen, como sempre foram: **pronto-socorro**, **ítalo-soviético**, **mestre-sala**, **puro-sangue**. Parece que isso não ficou bem claro na divulgação do **Acordo**, pois esta tem sido uma pergunta recorrente de leitores de toda parte.

minissalada

Prezado professor, sou redator e estou atualizando um cardápio em que constam as opções **mini bolo***,* **mini torta***,* **mini salada**. *Pois bem, pelo novo Acordo Ortográfico estas palavras passam a ser* **minibolo***,* **minitorta***,* **minissalada***?*

Ari D. – São Paulo

Meu caro Ari, assim já se escrevia antes do **Acordo**, assim vamos continuar a escrever depois dele: **minitorta**, **minibolo**, **minissalada** – formas que eu acho horripilantes! Se fosse eu o dono do restaurante, eu escreveria no cardápio **torta míni**, **bolo míni**, **salada míni**, muito mais aceitável (**míni**, usado em separado, tem acento).

ecossustentabilidade?

Olá, caro professor. Acho que o aumento da consciência ecológica, criou um probleminha para a língua – ainda mais agora, que estamos de ortografia nova. Embora os dicionários ainda se omitam quanto a esta palavra, já a encontrei na rede com três grafias diferentes: **eco-sustentabilidade***,* **ecossustentabilidade** *e* **ecosustentabilidade**. *O senhor pode me dizer qual delas eu devo usar?*

Fernando G. – São Paulo

Meu caro Fernando, não há problema algum: pelo sistema vigente **antes** do **Acordo**, o elemento grego **eco-** nunca era seguido de hífen. Escrevia-se, portanto, **ecossustentabilidade** (o **S** deve ser duplicado; caso contrário, como está entre duas vogais, passaria a representar o som de /z/).

Agora, pelo **Acordo**, **eco-** vai ter hífen quando se ligar a um vocábulo que comece por **H** ou por **O** (eu não conheço nenhum, por enquanto, mas posso imaginar uma hipotética **eco-organização**, ou uma animada **eco-olimpíada**...). Como esse não é o caso de **sustentabilidade**, você vai ter de duplicar o **S** e escrever exatamente como antes: **ecossustentabilidade**, no mesmo modelo de **ecossistema**, há muito dicionarizado.

minissaia e **microrregião**

Prof. Moreno, estou estudando para concurso público e me deparei com palavras novas ao estudar o emprego do hífen: **audiosseletivo***,* **cardiorrenal***,* **microrregião***,* **psicossocial***,* **minissaia***... Pelo meu humilde Português posso afirmar que dá para aceitar a ausência do hífen, mas não consigo entender a repetição do* **R** *e do* **S***. Por isso, venho pedir sua ajuda.*

Mariana L.

Prezada Mariana, o fato de não usarmos hífen com esses prefixos traz

evidentes consequências ortográficas. O princípio é muito simples (e muito antigo): se escrevermos ***microregião**, o **R** isolado entre duas vogais vai ser lido com o som de /r/ fraco (como em **caro** ou **tiro**); é por isso que temos de duplicá-lo. O mesmo acontece com o **S**; ***minisaia** será lido como /minizaia/, se não duplicarmos o S.

Você não deve estranhar este procedimento; pelas regras do novo **Acordo**, ele vai ocorrer todas as vezes em que um prefixo **terminado por vogal** encontrar um vocábulo iniciado por **R** ou **S**: **autossuficiente**, **antissemita**, **hidrossanitário**; **contrarregra**, **autorregulável**, **semirreta**. Vamos demorar um pouco a nos acostumar a essa nova forma, mas sou obrigado a reconhecer que assim é bem mais racional.

Beira-Rio ou **Beirarrio**?

Prof. Moreno, trabalho para um semanário do interior do estado, cujo editor, que é gremista, parece estar louco para utilizar a Reforma Ortográfica contra tudo que refira ao nosso querido Internacional. Ele sugeriu que, pelas novas regras, o estádio da Beira-Rio deve passar a ser escrito **Beirarrio***, sem hífen e com o* **R** *duplo, como* **biorritmo** *ou* **antirreligioso**. **Beirarrio**! *Argh! O senhor poderia esclarecer esta dúvida? Respeitamos muito sua opinião.*

Márcio – Santa Maria (RS)

Meu caro Márcio, diga aí para esse editor que essa regra da duplicação do **R** vai se aplicar apenas a vocábulos formados com **prefixos terminados em vogal**: [auto+regulação]= **autorregulação**; [semi+reta]= **semirreta**. Os vocábulos compostos de dois ou mais substantivos, adjetivos, verbos ou advérbios (ou seja, não formados por prefixação) vão continuar a ser escritos como sempre foram: **porta-retrato**, **bomba-relógio**, **caga-regras**, **coisa-ruim**, **guarda-roupa**, etc. Ora, como **beira** está muito longe de ser um prefixo, pois é um substantivo, e bem concreto, vamos continuar escrevendo **beira-rio**; o nosso

generoso estádio, portanto, continua a ser o **Beira-Rio**.

repetição do hífen na translineação

Prezado Professor, com o grande sucesso do uso do computador para se redigir textos, tenho observado que raramente ocorre a separação das sílabas das palavras (translineação), pois os programas se incumbem de ajustá-las ou passá-las para a outra linha, com exceção das formas pronominais. Neste caso, como proceder quanto ao hífen de separação? Deve-se colocar apenas um hífen no final da linha ou há obrigatoriedade de colocar também outro no início da linha seguinte? Onde encontrar sobre este assunto? O que dizem sobre isso a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)?

Tenho uma amiga que é professora de Língua Portuguesa aposentada, formada há trinta anos, ex-aluna de Evanildo Bechara e Celso Cunha, que afirma ter aprendido com eles a obrigatoriedade do uso do traço de separação no final da linha e também no início da próxima linha. Ela está correta?

Marilema P. – Rio de Janeiro

Prezada Marilema: não existe tal regra na NGB, que só enumera os títulos e as divisões da Gramática (jamais se ocupou de ortografia). A ABNT, por sua vez, emite apenas normas técnicas; não tem competência para discutir ortografia e, sejamos justos, jamais tentou mesmo. A autoridade é a Academia Brasileira de Letras, através dos seus Vocabulários Ortográficos, editados exatamente para mostrar, concretamente, a aplicação das regras dos acordos assinados entre o Brasil e os demais países lusófonos. Atualmente, escrevemos dentro dos parâmetros do Acordo de 1943, com a mínima modificação introduzida pelo Acordo de 1971. Nada houve desde então, a não ser tentativas que, se os deuses me ouvirem, continuarão infrutíferas. O Brasil não precisa mais de reformas ortográficas. [Quando escrevi essas linhas, mal podia suspeitar que vinha chegando uma desastrada reforma, aos trancos e barrancos...]

Quanto à sua dúvida específica, o Acordo de 1943 não diz nada sobre ser "aceitável" ou não a repetição do **hífen** (ou **traço-de-união**) no início da nova linha, se o hífen de **palavras compostas** e de **pronomes oblíquos** for o último caractere da linha anterior. No entanto, no texto do próprio **Acordo** ocorrem várias coincidências desse tipo, e em nenhuma delas o hífen foi repetido – o que implica dizer que, ao menos **implicitamente**, o uso oficial **não** nos obriga a esta prática.

Esse costume tinha vários defensores quando o texto, manuscrito ou datilografado, era entregue ao tipógrafo para ser composto. Como as linhas do original raramente iam coincidir com as linhas do texto impresso, o autor, por precaução, podia usar o hífen repetido para ter certeza de que o vocábulo seria grafado corretamente na hora da composição. Vamos imaginar que, no meu texto original, os vocábulos **contraproposta** e **contra-ataque** tivessem de ser divididos por translineação, e, em ambos os casos, as linhas terminassem exatamente na divisa do prefixo (**contra-**). Como iriam começar as linhas seguintes? O normal seria iniciar uma por **proposta** e a outra por **ataque** – e assim eu faço, e assim faz praticamente todo o mundo que escreve em Português hoje em dia. Naquela época, no entanto, em que existia a figura intermediária do tipógrafo, havia o risco dele não saber distinguir se aqueles hifens eram apenas os hifens normais da translineação (como em **contraproposta**), ou se eram hifens internos de um vocábulo composto (como em **contra-ataque**). Quando esses vocábulos caíam no meio da linha impressa, o tipógrafo era obrigado a tomar uma decisão sobre a forma de grafá-los; dependendo da sua cultura ortográfica, poderia cometer erros como ***contra-proposta** ou ***contraataque**. Por isso, para evitar esse equívoco (não muito provável, porque os tipógrafos geralmente sabiam muito mais ortografia que a maioria dos autores), eu **poderia** repetir o hífen no início da linha no caso de **contra-ataque** (...**contra-/-ataque**). Muitos autores adotavam esse mecanismo de precaução também com o hífen dos pronomes oblíquos, para evitar confusão em pares como **ver-te** e **verte**, **impor-te** e **importe**, **alinha-vos** e **alinhavos**, **ter-nos** e **ternos**, **ver-me** e **verme**, etc.

Hoje não vejo muita razão para continuar fazendo isso. O recurso de

justificação das linhas nos modernos processadores eliminou consideravelmente a partição das palavras na margem direita do texto e, na maioria das vezes, a eventual confusão que se pretendia combater com esse hífen repetido fica desfeita, de modo muito mais eficiente, pelo contexto (confundir **ver-me** com **verme** é de amargar!). É claro que nada proíbe o uso desse hifenzinho repetido, Marilema, assim como ninguém proíbe o uso daquelas polainas do Tio Patinhas – mas ambos são traços decididamente anacrônicos.

Você deve ter percebido que o debate é sobre a **possibilidade** de repetir o hífen, mas não sobre a sua **obrigatoriedade**, que nem entra em cogitação. A memória deve estar pregando uma peça à sua amiga; jamais Bechara ou Celso Cunha diriam que esse hífen duplo é obrigatório.

Com o novo Acordo – Parece que o novo **Acordo** está decidido a revogar o que já estava consolidado desde 1943, mesmo que não haja um motivo que justifique esse rompimento. Eles não erram nunca, quando se trata de acertar no alvo trocado! Pois não é que o texto atual considera **obrigatória** essa prática de repetir o hífen no início da linha seguinte? Estranho muito que ressuscitem um procedimento tão retrógrado, principalmente se considerarmos que o **Acordo** elimina o trema e vários acentos sob a alegação (legítima, aliás) de que o sentido e o contexto eram suficientes para desmanchar as eventuais dúvidas do leitor – o que deveria ser razão suficiente para não repetir esse hífen bizarro no início da linha.

hífen ou travessão

1) Sílvio Gomes, de Santos, diz que sempre distinguiu o **hífen** do **travessão** (encontrável, segundo ele, digitando-se **Alt+0151** no teclado numérico). Por isso mesmo não entende por que a imprensa trata os dois sinais da mesma forma. “Afinal, eles não têm diferenças de forma e de emprego?”

Meu caro Sílvio, você tem razão ao dizer que não são caracteres iguais, embora a prática da imprensa, no Brasil, esteja fundindo as duas coisas. Eu

sempre os distingo, quando escrevo; abri a janela de “Symbol”, no Word, e atribuí ao travessão uma combinação cômoda de teclas. A diferença fundamental entre eles é o âmbito em que aparecem. O **hífen** está restrito ao âmbito do **vocábulo**; serve para separar sílabas ou unir os elementos que formam um vocábulo composto. O **travessão** é um sinal de pontuação da **frase**, com vários empregos importantes que serão examinados oportunamente no volume sobre a pontuação. Uma de suas funções é ligar o ponto inicial e o ponto final de um trajeto ou de um período de tempo: a rodovia **Belém–Brasília**, o triênio **1971–1974**, e assim por diante.

Agora, se você quiser precisão milimétrica, deve ler os livros de editoração em Inglês. Ali, eles distinguem entre o *m-dash*, o *mm-dash* e o *mmm-dash* – velha denominação tipográfica que se refere a um travessão da largura de **uma**, **duas** ou **três** letras **M**, cada um com seu emprego distinto.

2) Prezado professor, não consigo perceber diferenças entre o **hífen** *e o* **travessão***, fora o fato do segundo ter mais ou menos o dobro do tamanho do primeiro. Tenho visto, em seu site, que o senhor às vezes usa o travessão duplo no lugar de vírgulas, mas também lembro que usávamos, na escola, este sinal para indicar a mudança da pessoa no diálogo. Existe uma diferença clara entre eles?*

Homero Z. – Goiânia

A diferença fundamental entre os dois sinais, meu caro Homero, é o seu âmbito de atuação. O **hífen**, presente no teclado, é um sinal que atua **no interior do vocábulo**; o **travessão**, que se obtém digitando (no teclado numérico) 0151, enquanto se mantém a tecla ALT pressionada, é um sinal de **pontuação interna da frase**.

É por isso que usamos o **hífen** apenas em três situações: (1) para indicar que dois vocábulos formam um novo vocábulo composto (**couve-flor**, **decreto-lei**); (2) para ligar o pronome enclítico ao seu verbo (**fazê-lo**, **vendeu-o**); e (3) para

separar as sílabas numa eventual translineação. É por causa disso – por esse uso exclusivamente morfológico, e não sintático – que o hífen não é considerado, propriamente, um "sinal de pontuação", mas um simples sinal ortográfico, como os **acentos**, o **til** ou o **trema**.

O **travessão** já é vinho de outra pipa; ele serve (1) para indicar, num diálogo, o início da fala de um personagem; (2) para, exatamente como os parênteses, indicar a intercalação de um elemento na frase (como eu próprio fiz, no último período do parágrafo anterior); (3) para introduzir, ao final de um argumento ou de uma enumeração, uma síntese ou conclusão ("Imagine um entardecer de domingo, escuro e frio, debaixo de uma chuva fina, numa estaçãozinha de trens do interior do estado – uma verdadeira desolação!"; (4) para indicar o ponto inicial e final de um percurso ou de um espaço de tempo: a ponte **Rio–Niterói**; a obra de Tobias Barreto (**1839–1869**).

Com o novo Acordo – Eu já devia saber que, quanto mais rezo, mais assombração me aparece! Pois não é que esse primor de Acordo Ortográfico, que consegue ser, a cada dia, pior do que na véspera, determina, com todas as letras, que devemos usar o **hífen**, e não o **travessão**, para os dois pontos extremos de um trajeto? Ou seja, segundo eles, deveríamos escrever "Ponte **Rio-Niterói**", e não "**Rio–Niterói**", desrespeitando, de uma vez por todas, o limite entre o que é **vocábulo composto** (com hífen) do que é uma **locução** (com travessão)! É mais um ponto na lista do que vai ter de ser revisado por essas desastradas "autoridades"...

regulamentação do hífen

Gostaria de saber se as palavras **Advocacia-Geral** *e* **Procurador-Chefe** *têm hífen ou não, e como se justifica. Muito grato.*

Protásio B.

Meu caro Protásio, pouca coisa existe de regulamentado

quanto ao uso do hífen. Podemos ter alguma certeza com os **prefixos** (**sub-reitor**, **neo-ortodoxia** e **inter-relacionado** têm hífen, ao contrário de **subordem**, **neoliberal** e **interestadual**); com **gentílicos compostos** (**mato-grossense**, **rio-grandense**); com adjetivos reduzidos (**infanto-juvenil**, **austro-húngaro**). A grande maioria dos compostos, no entanto, é hifenizada por **costume**, apenas. **Não há regra**! Isso pode parecer assustador, mas na prática vai funcionando muito bem (principalmente porque ninguém tem segurança para cobrar o certo e o errado). Escrevemos **mão-de-obra** com hífen por uma espécie de consenso; nada nos obrigaria a fazê-lo. O **Aurélio** registra assim, o **Houaiss** registra assado, o **VOLP** dá a versão da Academia: são valiosas opiniões, mas opiniões de seres humanos, nada mais. Há um exemplo que gosto muito de mencionar, porque deixa às claras essa indefinição: o sinal de pontuação "**;**" é chamado, pelos gramáticos mais tradicionais, de **ponto e vírgula**; pelos mais modernos, de **ponto-e-vírgula**. Eu prefiro esta última, mas sei que a outra tem ilustres e sábios defensores. Ora, se isso acontece no próprio acampamento gramatical, o que não diremos dos demais? **Procurador-Chefe** ou **Procurador Chefe**? Eu prefiro com hífen, mas acho que você deve seguir a sua intuição e, principalmente, o costume do meio em que você se move.

ultrassom

Professor, gostaria de consultá-lo sobre como devem ser escritos os seguintes compostos: (1) **ultra-som** *ou* **ultrassom***? (teste* **ultra-sônico** *ou teste* **ultrassônico***?); (2)* **micro-estrutura** *e* **micro-estrutural***, ou* **microestrutura** *e* **microestrutural***? Essas dúvidas ficam ainda mais fortes porque a maior parte da literatura que aplica estes vocábulos é escrita em Inglês e usa ultrasonic, ultrasound; microstructure, microstructural.*

Euclydes T. – São Paulo (SP)

Meu caro Euclydes, vamos por partes:

(1) **Ultra** é um daqueles prefixos que terão hífen antes de vocábulo iniciado por "**h**" ou pela vogal "**a**". Como em todos os demais casos ele não receberá hífen, aqui vai ocorrer a inevitável duplicação do "**s**". Assim como temos **surgir** e **ressurgir**, **suscitar** e **ressuscitar**, teremos **ultrassom**, **ultrassônico**, **ultrassonografia**, da mesma forma que escrevemos **ultrassecreto**, **ultrassensível**, **ultrassofisticado**;

(2) Por outro lado, **micro** e **macro**, dois elementos de origem grega, presentes em centenas de compostos, só vão ter hífen quando vierem antes de vocábulo iniciado por "**h**" ou "**o**". Logo, **microestrutura** e **microestrutural, microssistema** e **microrregião**, mas **micro-ônibus**, **micro-história**, **micro-onda**. Nossas regras de hífen são decididamente diferentes das regras do Inglês.

micro-hábitat?

Prezado Professor, existe, afinal, alguma regra confiável para o emprego do hífen depois de **micro***,* **macro***,* **mini***? No* **Aurélio-XXI** *não encontrei hífen ligando os prefixos* **mini** *e* **macro***, mas encontrei* **micro-hábitat**. **Macro e mini** *também teriam hífen diante de palavras com* **H***?*

Gerusa Martins

Minha cara Gerusa, em princípio, **micro**, **macro** e **mini** só devem receber hífen quando se ligarem a vocábulo iniciado por "**h**" ou pela vogal que trazem no final ("**o**" para **macro** e **micro**, "**i**" para **mini**): **macro-organização**, **micro-onda**, **mini-indústria**, **mini-hélice**; isso nos obriga a uma série de incômodas (mas necessárias) adaptações ortográficas, tais como **microrregião**, **macrossistema**, **minissaia**, etc. Este hífen em **micro-hábitat**, portanto, está dentro do que foi prescrito pelo novo **Acordo**.

Estranho, apenas, o acento colocado em *habitat* no **Aurélio-XXI**. Este vocábulo permanece em sua forma latina – isto é, **não** foi aportuguesado ainda,

como se pode perceber pelo "**t**" que encerra a última sílaba (fonema inaceitável, nesta posição, no padrão silábico de nosso idioma). Ora, se ainda não entrou no sistema, não pode submeter-se a nossas regras de acentuação – assim como *habeas corpus* não leva acento nem hífen porque ainda se mantém em sua forma latina original. O **Houaiss**, mais preciso, registra este vocábulo sem acento e com o itálico recomendado para as palavras exóticas ao Português (*habitat*).

alto-falante ou **auto-falante**?

O **alto-falante** faz parte do equipamento de som do **automóvel**; po não escrevemos **auto-falante**, à semelhança de **auto-escola**?

Prezado Doutor, vejo muitas vezes escrito **autofalante** *e* **auto-falante***, mas creio que a forma correta é* **alto-falante***, pois vem de* **alto** *e não de* **auto***. Ou seja, acho que não quer dizer que "fala sozinho", mas sim que "fala alto". Poderia me esclarecer? Grato.*

Juan G. – São Paulo (SP)

Meu caro Juan, realmente, um **alto-falante** é um dispositivo que "fala alto". É composto do advérbio **alto** (que é invariável) mais o antigo particípio presente **falante** (como **bem-pensante**). No plural, portanto, só pode formar **alto-falantes**.

O problema que as pessoas têm com este vocábulo já começa no nível fonológico. Você já deve ter percebido que, em nosso idioma, o **L** em final de sílaba é normalmente realizado como um /u/: **mel** soa /méu/, **animal** soa /animau/ e o Ed Motta pode cantar tranquilamente "**Manuel** foi pro **céu**" sem assassinar a rima. Esse fenômeno, embora perfeitamente inofensivo na esmagadora maioria dos casos, vai tornar indistinguíveis, na fala, pares como **mau** e **mal**, **alto** e **auto**. Está aberta a porta para a confusão.

Como os alto-falantes fazem parte do equipamento de som do automóvel, eu também já vi, em muitas lojas especializadas, a grafia ***auto-falante**. É claro que isso está errado, Juan, mas não se trata aqui do uso indevido do prefixo **auto** com o sentido de "a si mesmo" – como no fogão de forno **autolimpante**, que,

segundo a lenda, teria a capacidade de limpar a si mesmo! Parece-me, antes, a crença errônea de que os **alto-falantes** sejam parte do **automóvel**; por isso, usam **auto** pensando tratar-se de algo assim como **autopeças**, **autódromo**, **automecânica**, **autoescola**.

Minha convicção de que essa foi a origem do erro ficou ainda mais reforçada quando percebi que muitos técnicos de sonorização para ambientes, para espetáculos, etc., utilizam apenas **falantes**, como se estivessem preocupados em frisar que não se trata de som de carro: "Aqui vamos instalar doze **falantes**". Essa forma, por ser mais curta e por evitar a velha dificuldade do plural dos compostos, talvez até venha, no futuro, a substituir **alto-falante** – na mesma direção seguida pelo Inglês, que de *loud speaker* está passando a usar apenas *speaker*.

por isso ou **porisso**?

Se **por que** às vezes se escreve **porque**, também não poderíamos escrever **porisso** como um único vocábulo?

Professor, lembro que nos meus áureos tempos de estudante (e eles já se vão um tanto longe) eu costumava usar a grafia **porisso***, nunca tendo sido contestado pelos meus mestres. Todavia, hoje, várias vezes já chamaram minha atenção, dizendo que* **porisso** *não existe e que, em seu lugar, eu deveria usar* **por isso**. *Será que isso procede?*

Edilberto L. – São Paulo (SP)

Meu caro Edilberto, nunca foi correto usar ***porisso**. Na verdade, trata-se de uma locução formada pela preposição **por** mais o pronome **isso**; se fossem juntáveis, teríamos também as horripilantes formas ***poristo** e ***poraquilo**, com a mesma composição. Se os seus mestres não estrilavam, é porque talvez não tenham notado. Você teve mais sorte que juízo.

Agora, se isso lhe serve de consolo, saiba que escrever ***porisso**, sem o espaço, é um daqueles **erros naturais**, isto é, um daqueles erros que cometemos

com mais frequência por existir uma força que nos empurra perigosamente em sua direção – mais ou menos assim como a gravidade nos ajuda a cair quando estamos aprendendo a caminhar. Trata-se aqui da hesitação em usar ou não o **espaço em branco**, um dos importantes (e muitas vezes esquecido) componentes do sistema da escrita. Há uma forte hesitação na hora de grafar esta e outras locuções, uma vez que é difícil, em muitos casos, determinar se estamos diante de elementos múltiplos, que devem ser grafados individualmente, ou se eles já são percebidos pelo sistema como um vocábulo único. Se você olhar com um pouco mais de atenção, não vai deixar de notar que vocábulos como **porventura**, **depressa**, **devagar** foram, um dia, expressões formadas por uma **preposição** mais um **substantivo** (por+ventura, de+pressa). Não é de estranhar, portanto, que se tente escrever ***porisso**, ***apartir** ou ***derrepente**, erros que encontro por toda parte. Abraço, e olho vivo!

demais e **de mais**

Nem sempre é fácil determinar quando se deve usar o famoso esp em branco entre as palavras.

Caro Professor, nunca tenho certeza quando devo usar **demais** *(uma só palavra) ou* **de mais** *(duas). Não ficou claro nas gramáticas que consultei. Acho que os exemplos se contradizem e, quanto mais estudo, mais confusa eu fico. O senhor tem uma boa regra para isso?*

Juçara – Londrina (PR)

Minha prezada Juçara, em linguagem, como na vida, certas coisas são como são. Se um geólogo estuda um lençol de areia movediça e o faz assinalar em todos os mapas, ganham os viajantes, que passarão por ali com todo o cuidado – mas essa areia não vai ficar menos móvel só por causa disso. O mesmo ocorre, em Português, nessa nebulosa região em que se misturam **vocábulos** e **locuções**. Ali a luz é escassa e a sombra é espessa; ali formas como **debaixo**, **demais**, **detrás** convivem com locuções como **de baixo**, **de mais** e **de**

trás. Meu mapa diz que essa parte do terreno não está bem sedimentada, e o máximo que eu posso fazer por você é mostrar algumas coisas básicas que aprendi nos tantos anos em que vivi nesse território.

1) Usamos o vocábulo **demais** em duas situações básicas (vamos deixar de fora expressões como **de mais a mais**, etc.). Primeiro, como **advérbio de intensidade** (é um irmão de **muito**, **pouco**, **bastante**, etc.), com o sentido de "excessivamente, além da conta" ou de "muitíssimo". Devemos lembrar que esse tipo de advérbio pode modificar um verbo, um adjetivo ou mesmo outro advérbio (os demais só modificam verbos):

Eu **falei** demais. Vocês **comem** demais.O relógio é **caro** demais.

Isso é **bom** demais! Ela canta **bem** demais! É **tarde** demais!

Em segundo lugar, esse **demais** pode ser um **pronome indefinido**, significando "os outros, os restantes". Como é um **pronome adjetivo**, sempre vai acompanhar um **substantivo** (expresso ou elíptico):

Convidaram Laura e os **demais** colegas.

Contrate este candidato e dispense os **demais**.

2) Usamos a locução **de mais**, formada pela preposição **de** e o advérbio **mais**, para significar "de sobra", "a mais", opondo-se simetricamente à locução **de menos**:

Cuide para não colocar sal **de mais** no churrasco.

Uns têm coisas **de mais**, outros **de menos**.

O **Aurélio** registra, também, o sentido "capaz de causar estranheza; anormal":

Não vejo nada **de mais** em sua resposta.

Essas distinções vão ajudá-la a navegar com serenidade no mar de nosso idioma. Afinal, os simples viajantes não precisam saber que, lá das profundezas, espreitam perigos que preferimos nem conhecer. Um espírito de porco poderia contrapor "ela falou **demais**" ("excessivamente") com "ela estudou **de mais**" (por oposição a "ela estudou **de menos**"), mas seria o caso de jogá-lo por cima da borda e continuar a viagem.

detrás, de trás

Mostramos, mais uma vez, quão importante pode ser o espaço em branco deixado entre as palavras.

Professor, na sua resposta sobre **demais***, o senhor mencionou também o caso de* **detrás** *e* **debaixo***, dizendo que eles também podem ser escritos como dois vocábulos separados. Quando está correto escrever* **de trás** *e* **de baixo***?*

Wellington C. – Brasília

Meu caro Wellington: acho que **detrás** e **debaixo** são um pouco mais simples que o movediço **demais**; nosso idioma parece estar marcando, aqui, a distinção entre "lugar onde" e "lugar **de** onde". Compare:

(1) Ele estava **debaixo** da cama. (onde)

(2) Ele saiu **de baixo** da cama. (de onde)

Na frase (2), **de baixo** se opõe a **de cima**; é a mesma oposição que vamos encontrar em "ele mora no andar **de baixo**", "ele mora no andar **de cima**".

O advérbio **detrás** também expressa "lugar onde"; é sinônimo de **atrás**. A expressão **de trás** expressa "lugar de onde"; essa preposição **de** é exigida por um grupo expressivo de verbos de movimento. Compare:

(3) Ele escondeu-se **detrás** da pedra. (onde)

(4) Ele veio **de trás** da pedra. (de onde)

(5) Tirou o violão **de trás** do armário. (de onde)

Nas frases (4) e (5), **de trás** se opõe a **da frente**; é a mesma oposição que vamos encontrar em "de trás para a frente, da frente para trás". Como você pode ver, a paisagem é aqui mais definida que no caso do **demais** – mas nem tudo são rosas, quando se trata desse diabólico espacinho em branco. Pense, por exemplo, na frase "A criatura surgiu **detrás**/**de trás** da pedra"; **separado**, significa que ela veio de lá; **junto**, que foi lá que ela nasceu (ou se materializou...). Tenho certeza de que poderíamos encontrar vários pares

interessantes como esse, se ficássemos remexendo nesse poço.

Curtas

extracurricular

Ronaldo, de Santos (SP), criou em seu "curriculum vitae" uma seção de "cursos **extra-curriculares**" e precisa saber se está certo assim, com hífen, ou se deveria escrever tudo junto.

Prezado Ronaldo, escreva **extracurriculares**, do mesmo modo como vamos escrever **extraclasse**, **extranumerário**, **extraconjugal**, etc. Sem hífen.

compostos com **hemi-**

Grasiela, de Florianópolis (SC), está redigindo sua tese de doutorado em Odontologia e gostaria de saber se a palavra **hemimandíbula** está correta ou se necessita do hífen.

Minha cara Grasiela, apesar de ser um mostrengo, escreva **hemimandíbula**. O elemento **hemi-** (metade) só tem hífen antes de "**h**" (hemi-hidratado) ou, hipoteticamente de "**i**"; em todos os demais casos, sempre vai ser usado **sem hífen**. Da mesma forma, vamos escrever **hemialgia**, **hemicrania**, **hemifacial**, **hemiplégico**.

hífen com **macro-**

Eiji quer saber se **macrofluxo**, palavra utilizada em sua área de trabalho mas inexistente nos dicionários, deve ser escrita com ou sem hífen.

Meu caro Eiji, as novas regras de hífen estabelecem que o elemento **macro** só tem hífen quando vem antes de "h" ou de "**o**". Em todos os demais casos, ele **jamais** será hifenizado. Por isso escrevemos **macroeconomia**, **macroatacado**, **macrobiótica**, **macrofluxo**, seja lá o que for.

seminovos

A leitora Denise trabalha numa agência de publicidade, onde surgiu uma discussão sobre o uso do hífen na palavra **seminovos**. “Verifiquei na gramática e cheguei à conclusão que é sem hífen, mas como já li em muitos anúncios a palavra hifenizada, preferi consultar um especialista.”

Prezada Denise, o prefixo **semi-** só pode ter hífen antes de palavras começadas por “**h**” ou por “**i**” **(semi-humano**, **semi-internato**). Antes das demais letras do alfabeto ele **jamais** vai ser hifenizado: **semidireto**, **seminua**, **semicírculo**, **seminovo**. Esse nem ao menos é um daqueles casos discutíveis ou duvidosos; ao contrário, é daqueles básicos e elementares. Se você tem uma boa gramática, deve acreditar nela. **Seminovo** não tem hífen mesmo!

subobjeto

Rogério gostaria de saber se a grafia correta é **sub objeto** (com espaço), **sub-objeto** (com hífen) ou **subobjeto** (tudo junto).

Caro Rogério, o prefixo **sub** é uma **forma presa** e não pode ser usado isoladamente, o que elimina o “sub objeto”. Além disso, este prefixo somente vai ter hífen antes de palavras iniciadas por “**r**”, “**b**” ou “**h**” (**sub-reitor**, **sub-base**, **sub-habitação**). Por isso, por horrível que pareça, devemos escrever **subobjeto**, como **subestação**, **subordem**, **subagência, subgerente, subsolo, subaxilar** e por aí vai a valsa.

georreferenciamento

Eliana, funcionária da Secretaria do Meio Ambiente, está fazendo um trabalho que abrangerá o estado de São Paulo inteiro e tem dúvidas quanto à grafia correta da palavra **georreferenciada**.

Minha cara Eliana, vocábulos em que aparece o elemento grego **geo** ("terra", em Português) só terão hífen antes de "**h**" e de "**o**"; por isso, **geopolítica**, **geofagia**, **geossíncrono** e, *ipso facto*, **georreferenciada**. É feio, mas é assim.

subchefe

Célia e Helena, de Jundiaí, gostariam de saber minha opinião: escrevemos **subchefe** (como está no **Aurélio**), ou **sub-chefe** (segundo o prof. Douglas Tufano)?

Minhas caras, o prefixo **sub** só vai ter hífen antes de vocábulos iniciados por "**r**", "**b**" ou "**h**": **sub-raça, sub-biblioteca**, **sub-humano**. São pouquíssimos vocábulos. Em todos os demais casos – friso: em todos os demais casos! – ele não vai ser hifenizado: **subordem**, **subgerente**, **subchefe**, **subsolo**, **sublocação**, etc. Não sei o que o prof. Tufano diz sobre isso, mas não acredito que ele vá defender um mostrengo como ***sub-chefe**. Vocês devem ter-se enganado.

bem-vinda

Antônio, de Caxias (RJ), quer saudar a sua filha que vai nascer com uma faixa de boas-vindas, e precisa saber se está certo escrever "Giovana Seja Benvinda".

Meu caro Antônio, a faixa para a sua filhinha deve ser assim escrita: **Giovana, seja bem-vinda!** – com **vírgula** depois do vocativo e **hífen** no composto. Assim ela já vai nascer sob o signo da linguagem correta, o que é sempre de bom augúrio. Abraço, e felicidades.

semi- e multi-

Pergunta a leitora Marlene, que trabalha numa empresa de material de segurança e está preparando a edição dos novos catálogos: o correto é escrever **semi-máscara** ou **semimáscara**? É **multigás** ou **multi-gás**? As revistas usam com hífen, mas ela não acredita.

Prezada Marlene, em primeiro lugar, é **semimáscara**, da mesma forma que **semidireto**, **semicolcheia**, **seminua**, **semimorto**, etc. (**semi** leva hífen só antes de "**h**" e de "**i**"**)**. Para **multi**, o hífen está previsto antes de "**h**" ou de "**i**" (ainda não há vocábulos em que isso aconteça, mas um dia eles haverão de surgir). Em todos os demais casos, escrevemos sem hífen: **multifacetado**, **multimilionário**, **multifocal**, **multigás**. As revistas podem ser especializadas na área de segurança, mas não o são em Português.

pentacampeão

Lys Nunes Osório, de Canoas (RS), quer saber como se escreve: é **penta-campeão** ou **pentacampeão**?

Prezada Lys, escreva **pentacampeão**, sem hífen. Lembre que os prefixos numéricos – **bi**, **tri**, **tetra**, **penta**, **hexa**, etc. – só vão ter hífen antes de palavra começada por "**h**" ou pela vogal final de cada prefixo: **bi-harmônico**, **bi-iodeto**, **tri-hibridismo**, **penta-atleta**, **hexa-hidrato**. Em todos os demais casos, não serão hifenizados: **birreator**, **trifásico**, **hexadecimal**, **pentacampeão**, **bissexual**, etc.

soroteste

Lúcia quer saber se **soro teste** e **soro controle** se escrevem com hífen, juntas ou separadas. “Por analogia, de acordo com o **VOLP** (**sororreação**, **sororreagente** e outras), eu as usaria como sendo uma única palavra (juntas, sem hífen). Está correto?”

Minha cara Lúcia, você estava seguindo o caminho certo; se **sororreação** é tratado como vocábulo uno, podemos concluir que todos os demais compostos com o elemento **soro** também o serão: **soroteste**, **sorocontrole**, **sorocoagulação**, etc.

minirreforma

Vania, de Jaboticabal (SP), estranhou a seguinte manchete da *Gazeta Mercantil*: “A **minirreforma** deu mais poderes à Receita Federal”. O termo **minirreforma** está correto?

Prezada Vânia, o prefixoide **mini** (elemento que se assemelha a um prefixo verdadeiro) só admite hífen antes de “**h**” ou de “**i**”; é por isso que temos combinações como **minissaia**, **minissistema**, **minirreforma**, em que o “**s**” ou o “**r**” precisam ser duplicados para manter o som original.

ante-sala

Andréia Bueno, de Porto Alegre, ficou em dúvida quanto à grafia correta de **ante-sala**. O **Aurélio** dá **ante-sala**, mas o **Dicionário Universal**, on-line, aponta a forma **antessala**.

Prezada Andréia, o seu **Aurélio** deve ser anterior ao **Acordo**, quando realmente se escrevia **ante-sala**. Agora o prefixo **ante** só vai ter hífen antes de vocábulos começados por “**h**” ou por “**e**” (**ante-histórico**, **ante-estreia**). Em todos os demais casos, não será hifenizado: **antessala**, **antessacristia**, **antessocrático**. O **Dicionário Universal**, por ser on-line, sempre vai estar mais atualizado do que a versão em papel; lá você vai encontrar **antessala**.

megassena

Claudinei, de Piracicaba (SP), leu que o prefixo **mega** não é separado por hífen. "Se unirmos este prefixo a palavras iniciadas por **S**, devemos dobrar esta letra?"

Meu caro Claudinei, o prefixo **mega** só é seguido de hífen depois de "**h**" ou de "**a**". Portanto, sempre que ele se juntar a vocábulo iniciado por "**s**", essa letra deverá ser dobrada, para que não fique sozinha entre duas vogais: **megassistema**, **megassena**, **megassísmico**. Se escrevêssemos ***megasistema**, a leitura indicada seria /megazistema/, porque a letra "**s**" intervocálica representa o fonema /z/. Essa duplicação do "**s**" e do "**r**" iniciais, aliás, acontece também com qualquer outro prefixo que termine em vogal: **macrorregião**, **macrossistema**, **microssonda**, **ressurgir**, etc.

[**1**] MORENO & MARTINS. *Português para convencer*. São Paulo, Ática, 2006. p. 169.

4. Como se diz

A hesitação sobre a **grafia** de uma palavra é mais frequente que a hesitação sobre a sua **pronúncia**, o que é muito natural. O brasileiro sabe que existe um conjunto de normas e costumes que regem a escrita e sente que é socialmente condenável não se adequar a este grande consenso que transparece nos dicionários e nas gramáticas. Há quem diga que essa é uma tola preocupação com as aparências, mas os sábios há muito perceberam que as aparências têm muito mais importância do que se pensava. Cá entre nós: a não ser por razões muito especiais, ninguém quer escrever diferente do uso da maioria culta; bem pelo contrário, um texto correto e bem escrito nos deixa tão orgulhosos e confiantes quanto uma elegante roupa nova. Errar no papel é coisa séria: os textos que eu escrevo não se dissolvem no ar, como os sons da fala; podem ser guardados, arquivados, lidos e relidos indefinidamente – às vezes com olhos do bem, às vezes com olhos do mal. Daí o nosso cuidado.

A fala, no entanto, não tem essa existência duradoura (a não ser em registros gravados). Nosso aparelho fonador é um legítimo instrumento de sopro, e as notas que produzimos (os fonemas) duram o tempo fugaz de chegar aos nossos interlocutores. Ou, como disse muito melhor o bom Rafael Bluteau, nosso dicionarista do século XVIII, a palavra falada tem "o ar por corpo, a língua por mãe, e a boca por berço, mas com tão instantâneo descanso, que apenas nascida voa, e com tão breve vida, que logo nos ouvidos dos circunstantes se sepulta". Assim, sem a carne e o osso do papel, fica muito mais difícil comparar o uso das pessoas cultas para chegar a uma norma de **como dizer**. Se lembrarmos ainda que existem as variantes regionais de pronúncia, fica explicado por que temos uma norma ortográfica mas nunca teremos uma norma fonética. Os dicionários, as gramáticas, os professores, os usuários sabidos (e os que pensam que sabem...), todos apenas expressam **opiniões** – algumas certamente mais valiosas do que outras. Há questões centenárias: é **catéter** ou **cateter**? **Clítoris** ou **clitóris**? **Grelha** tem o /e/ aberto ou fechado? O plural de **caroço** é /caróços/? Há questões moderninhas: **xérox** ou **xerox**? **Récorde** ou **recorde**? **Subsídio** rima

com **suicídio** ou com **presídio**? Os autores se dividem, argumentam, explicam, e cabe ao usuário decidir-se por uma ou por outra proposta. No entanto, meu caro leitor, fique sempre atento a um sinal muito importante: neste mundo movediço da língua falada, todo aquele que expressar sua opinião de uma forma autoritária e imperial ("não pode!"; "está errado!"; "é proibido!"; etc.) sabe pouco ou quase nada; fuja dele e do que ele escreveu, porque essa atitude revela que lhe falta o mínimo de formação em Linguística para entender o problema.

Outra coisa: nunca se esqueça de que a fala vem primeiro, a escrita vem depois, isto é, ela é uma tentativa de representar, com sinais gráficos, uma realidade sonora. Portanto, não caia naquela falácia conhecida de basear-se na **grafia** para concluir que uma palavra deve ser **pronunciada** assim ou assado. Um bom exemplo é **colmeia**: até 1990, a regra mandava acentuar todas as ocorrências do ditongo aberto **éi**, tanto nas oxítonas quanto nas paroxítonas. Ora, muitos gramáticos conservadores alegavam que a pronúncia desse /e/ devia ser fechada, pois, se fosse aberta, o vocábulo seria acentuado. O raciocínio é exatamente o inverso: a gramática que mandava escrever **colmeia** estava apenas indicando que, na opinião de seu autor, aquela vogal devia ser fechada; eu sempre escrevi esta palavra **com** acento, pois acredito que a pronúncia seja com a vogal aberta, como pude comprovar ao longo de toda a minha vida (com o novo **Acordo**, a única **grafia** possível é **colmeia**, mas a discussão quanto a sua **pronúncia** permanece). Em suma: escrevemos **rubrica** sem acento porque, na pronúncia, a sílaba tônica é /bri/; ridículo seria fazer o raciocínio inverso e afirmar que a sílaba tônica é /bri/ porque a palavra não tem acento na escrita.

pronúncia dos encontros consonantais

Duas jovens leitoras da Paraíba divergem quanto à pronúncia corr nome **Ramsés**. Veja como devem ser pronunciados os encontros consonantais do Português.

Mestre, tenho 13 anos e gosto muito de ler. Como devo pronunciar o nome do faraó **Ramsés***? É /ram–sés/ ou /rámi–sés/? Penso que o certo é da primeira forma e discuti com minha prima. Creio que da segunda forma parece pronúncia inglesa, não?*

Mariana – Campina Grande (PB)

Minha cara Mariana, as coisas não são tão simples quanto parecem. Sabe por que você e sua prima divergiram quanto a **Ramsés**? Porque aqui aparece aquele velho fantasma dos **encontros consonantais imperfeitos**. É um nome pouco empregado, hoje em dia (era usado pelos gramáticos de outrora), mas continua muito oportuno. Quando duas consoantes se encontram, ou formam um encontro consonantal **perfeito** (todo aquele cuja segunda consoante for "**r**" ou "**l**": **aBRaço**, **PLaca**, **PRova**, **TRova**, **aCLamar**, etc.), ou **imperfeito** (os demais: **aFTa**, **diGNo**, **PNeu**, **aDVogado**, **oBTurar**, etc. – geralmente em vocábulos de origem grega ou erudita).

Essa denominação de **perfeito** e **imperfeito**, claramente avaliativa, está ligada à facilidade ou à dificuldade de pronunciar esses encontros. Para podermos adequar os **imperfeitos** aos padrões fonológicos do Português, introduzimos, ao falar, uma vogal /i/ entre as duas consoantes, desmanchando assim o encontro e formando duas sílabas comuns: **aFTa** vira, na fala, /á-fi-ta/ (falando, tem o mesmo número de sílabas que **África**); **riTMo** vira /rí-ti-mo/; **PNeu** (ainda bem!) vira /pi-neu/. Não preciso dizer que essa vogal não se escreve; estou representando, entre as barras inclinadas, a maneira como **pronunciamos** esses vocábulos. Por causa dessa vogal extra, todas as palavras que têm encontros imperfeitos passam a ter, na fala, uma sílaba a mais que na escrita.

É claro que as pessoas mais cultas, ao usarem uma fala mais cuidada (**fala tensa**, como alguns chamam), tratam de manter o mais discreta possível essa vogalzinha. Eu pronuncio a segunda sílaba de /a-**di**-vo-ga-do/ com um /i/ mal e mal perceptível; muitos falantes, no entanto, carregam nesse fonema, e alguns, inclusive, tentam trocá-lo por /e/ (dizem algo assim como /a-DE-vo-ga-do/, erro típico dos pretensiosos de pouco estudo).

Sabe o que houve entre vocês duas? A pronúncia de ambas inclui esse pequeno /i/: o que você usa pode ser mais discreto, o dela pode ser mais aparente, **mas ambas o estão pronunciando**. Ambas estão dizendo /ra-**mi**-sés/, com **três**

sílabas. O Inglês, sim, que admite sílaba fechada por consoante, pronuncia /ram-ses/. Espero ter solucionado o problema.

optar, **indignar**

■ "Eu me **indigno**" – a pronúncia do verbo é /**indíguina**/ ou /**indiguina**

Professor, tenho uma grande dúvida quanto ao verbo **optar**. *Quando pergunto: "Vamos tomar um sorvete? Você* **opta** *por morango ou limão?", qual é a forma correta de pronunciar o verbo? É /ópta/ ou /opíta/? E a resposta seria: "Eu /ópito/ ou /opíto/ por limão"?*

Rose C.

Prezada Rose, quando pronunciamos os encontros consonantais chamados de **imperfeitos** (encontros de duas consoantes como **DV, PT, GN, TM, BT**, etc., como em **advogado, optar, digno, ritmo, obturar**), sempre intercalamos entre as duas consoantes um fonema vocálico (/i/), ficando mais ou menos assim a pronúncia: /adivogado/, /opitar/, /díguino/, /obiturar/. Já escrevi sobre isso no tópico anterior.

No caso do verbo **optar**, a conjugação é eu **opto** (/ópito/), tu **optas** (/ópitas/), etc. Note que essa vogalzinha de apoio, intrometida, nunca deverá ser pronunciada como se fosse **tônica – o que daria / *opíto/. Foi exatamente assim que nasceu outra forma esquisita que, com a vitalidade da erva daninha, está se alastrando entre os falantes mais jovens: o famigerado / *indiguino/, que já está contaminando / *resiguino/. Uma pessoa preocupada com sua formação, como você, deve dizer "eu /ópito/", "eu me /indíguino/", "eu me /resíguino/".**

recorde

Professor, em todos os livros de Português, vejo a palavra **recorde** *com a sílaba tônica assim: /reCORde/. Por que, então, nos telejornais (Globo, Record, Bandeirantes...) e em jornais de rádio, alguns conceituados como a Jovem Pan, além do Jô Soares, enfim... toda essa mídia, fala-se /REcorde/ (puxado com a fonética do inglês* **record***)? Que salada! Por favor, qual, afinal, é a forma correta?*

Geraldo

Meu caro Geraldo, não existe a "forma correta". Se você considerar (como eu e a maioria dos que escrevem sobre nosso idioma) o vocábulo como **já aportuguesado**, você vai defender a grafia **recorde** e a pronúncia /reCORde/; se, no entanto, ainda o considerar um vocábulo estrangeiro, vai escrever *record* e pronunciar /REcord/, com a tônica no **re**. Tanto no **Houaiss** quanto no **Aurélio** já se encontra a forma nacionalizada **recorde**, sem acento (portanto, paroxítona), com o "**e**" epentético no final. A hesitação, no entanto, é natural: todos os vocábulos estrangeiros que entram no Português passam por um tempo de indefinição, em que as forças mais progressistas defendem a forma adaptada e as forças conservadoras se plantam ainda na forma tradicional, estrangeira.

Agora, por que tanta gente na mídia prefere a forma em Inglês, isso eu não sei responder não; posso apenas especular que deve se tratar de uma tentativa de soar chique, sofisticado. A vizinha da minha avó costumava dizer que ia ao /restorã/, quando falava no **restaurante**; seu marido, para combinar, só tomava /vermu/ (em vez de **vermute**) doce. Pode?

micrômetro

Caro mestre, sou engenheiro, consultor de pintura industrial, trabalhei durante muito tempo como elaborador de normas técnicas brasileiras. A unidade de medida adotada para espessura de película de tinta é usualmente conhecida, no meio técnico, como **micrometro***, sem acento, correspondente à milionésima parte do* **metro***, enquanto a palavra* **micrômetro** *serve para identificar o aparelho de medida. Pergunto se tudo isso faz sentido, e se existe alguma norma para o caso.*

Alfredo J. R.

Meu caro Alfredo: acho que há um equívoco aqui. A milionésima parte do metro é também **micrômetro**. Não se trata de um **micro metro**, mas de uma unidade com a mesma **prosódia** (leia-se: posição da sílaba tônica) das outras unidades da mesma espécie: **centímetro**, **decímetro**, **milímetro**, etc. O aparelho

usado para medir também é **micrômetro**, da mesma forma que seus companheiros de função: **paquímetro**, **telêmetro**, **hodômetro**. Os dois vocábulos coincidiram; isso acontece. Agora, se no uso do pessoal técnico está começando a se criar uma diferença, então vamos esperar para ver. Se for funcional (minha intuição diz que não é), o sistema da língua vai incorporar a distinção.

nokia, nókia

Como é que se pronuncia **Nokia**? E a **Hilux**, a nova camioneta da T

Gostaria de saber a pronúncia correta da marca de telefone **Nokia**. *Liguei para a minha operadora de celular e a atendente insistiu que o correto é /nókia/, enquanto defendi que fosse /nokía/. Ela informou que essa foi a instrução que recebeu no treinamento. Vem ainda a marca de camionete* **Hilux**. *Em revendas de autopeças a briga é grande; na concessionária Toyota o pessoal pronuncia /railux/, enquanto outros dizem simplesmente /rilux/. Sem mais, agradeço.*

André P. – Cuiabá (MT)

Meu caro André, você deve perceber que sua dúvida é sobre a pronúncia de nomes estrangeiros, o que vai muito além do alcance de um professor de Português como eu. No entanto, acho que posso fornecer alguns dados para meditação. Os nomes comerciais de outros países devem, em princípio, ser pronunciados do jeito deles. Sei que os finlandeses dizem /nókia/, e assim eu pronuncio. No entanto, é normal que um leitor brasileiro aí tente aplicar o padrão fonológico habitual para vocábulos com essa grafia, que leva à leitura instintiva /nokía/. O jeito é esperar, para ver qual delas será a preferida. No caso da **Texaco**, por exemplo, venceu no Brasil a pronúncia /techaco/, bem diferente da /teksakou/ dos americanos. Já nos produtos **Cashemere Bouquet**, tradicionais patrocinadores de novelas de rádio, a pronúncia vitoriosa foi a mesma proposta pelos fabricantes; apesar de exigir uma leitura à francesa, a divulgação via rádio do nome tornou fácil sua aceitação por todos: /caximir buquê/.

Claro que está fora de questão aplicar a esses nomes as nossas exigências de acentuação gráfica ou de emprego das letras. Com marca estrangeira, cada um lê como sabe (ou acha que sabe); não é, portanto, de espantar que haja

divergências na pronúncia da nova **Hilux** da Toyota. Por falar nisso, como é que você pronuncia **Renault**? E **American Airlines**? E o "**air**" de **Air France**? E **Goodyear**? E quando você diz **Volkswagen**, o primeiro fonema que pronuncia é /f/ ou /v/? Pense sobre isso, e entenderá a minha mensagem.

O aberto ou fechado?

Veja como encontrar, no dicionário, uma informação que parece estar lá.

Caro Professor, qual é a pronúncia correta da palavra **isomorfo***? É /isomôrfo/ ou /isomórfo/? Sou professor de Matemática e, entre meus colegas, as duas formas de pronúncia são ouvidas. Aprendi a pronunciar /isomórfo/. Não encontrei nem no* **Aurélio** *nem no* **Houaiss** *a resposta para essa indagação.*

Aurélio S. – Curitiba (PR)

Prezado Aurélio, a informação está lá, sim, tanto no **Houaiss** quanto no **Aurélio**; você a viu, mas não se deu conta. É uma prática consagrada entre nossos dicionaristas, mas pouco conhecida pelos leitores, indicar, entre parênteses, quando a pronúncia for /ê/ ou /ô/ fechados; quando nada mencionam, é porque a pronúncia é /ó/ ou /é/. Dê uma olhada em **porta** ou **loja**, e depois em **mofo** ou **corvo**, e você vai ver que as vogais abertas são tomadas como *default*. Por isso, a pronúncia para o seu vocábulo é /isomórfo/; se fosse /isomôrfo/, o verbete traria a indicação /ô/.

O dicionário do **Houaiss**, que tem uma sólida e generosa seção sobre a técnica lexicográfica utilizada, deixa isso bem explicitado na seção *Campo da ortoépia e da pronúncia*, que fica no "Detalhamento dos verbetes" (na versão eletrônica, está dentro da "Ajuda/Conhecendo o Dicionário"; na versão papel, está na página XIX). Entretanto, em certos casos de pronúncia duvidosa, o **Houaiss** indica também entre parênteses o /é/ aberto: é o caso de **besta** (/é/), arma de arremessar setas, e **lobo** (/ó/), parte do cérebro ou da orelha, que se confundem com os homógrafos **besta** e **lobo**. Esse zelo foi estendido também àquelas palavras em que se verifica uma insistente pronúncia equivocada por

parte dos falantes; assumindo uma postura didática, o dicionário achou importante registrar, por exemplo, **cateter** (/tér/) e **ibero** (/bé/).

parámos

Veja uma das diferenças entre o Português falado aqui e o falado Portugal.

Prezado Professor, tive uma mestra de Português que iniciava suas aulas com a pergunta "Onde nós paramos?", que ela pronunciava /parámos/ – nesse caso, sua pronúncia era com a vogal aberta, diferente da usual. Existe uma explicação para isso?

Rodolfo K. – São Paulo (SP)

Meu caro Rodolfo, sim, há uma explicação: sua professora devia ser **cidadã portuguesa** (espero; se não, era tantã). No Português Europeu, o sistema flexional faz a nítida distinção (que nós, no Brasil, não temos) entre a 1ª pessoa do plural do **presente** e a do **pretérito perfeito**. Eles dizem (e escrevem) "Nós **compramos** tudo o que aparece" (presente) e "Nós **comprámos** todo o material na feira da semana passada" (pretérito). Essa possibilidade de distinguir entre os dois tempos do indicativo, aliás, é a mais notável das pouquíssimas diferenças entre o nosso sistema verbal e o dos nossos avós portugueses. Ela é tão significativa para o Português Europeu que o novo **Acordo** autoriza a manutenção daquele acento no "a" (**levámos**, **amámos**, etc.), desconhecido aqui no Brasil.

Pasárgada

Um estudante de Letras quer saber como se pronuncia o nome dessa lendária cidade, cantada por Manuel Bandeira.

Caro Professor, venho pedir uma solução para uma velha dúvida: qual a pronúncia da palavra **Pasárgada***, que aparece no famoso poema de Manuel Bandeira? Gostaria de saber se o "***s***" tem som de /z/ ou de /s/, pois nem meus professores souberam responder.*

Marcelo Nunes, estudante de Letras.

Meu caro Marcelo, a pronúncia é /pazárgada/, ao contrário do que muita gente pensa. Na minha experiência, o fato de ser descrita, no poema, uma cidade fantástica, com uma sociedade e uma paisagem paradisíacas, favorece a errônea associação com **pássaro**, o que levaria à pronúncia equivocada /passárgada/.

Você deve saber que o Manuel Bandeira não inventou a cidade; trata-se da lendária cidade de Ciro, fundada quase quinhentos anos antes de Cristo para ser a capital do Império Persa. Suas ruínas ainda podem ser visitadas, no Irã, a aproximadamente uns setenta quilômetros da não menos famosa Persépolis. A História imortalizou a grandeza de Pasárgada, com seus imensos monumentos espalhados por belos terraços e verdes jardins.

Não raras vezes, fãs desse poema (da poesia moderna brasileira, um de meus preferidos), quando informados sobre a verdadeira origem desse nome, declararam seu mais absoluto desapontamento; um deles, um estrangeiro extremamente culto, chegou a me acusar, amigavelmente, de ter destruído uma linda imagem que o poema lhe evocava, de uma cidade tropical, com palmeiras verdejantes e pássaros em profusão (talvez ele estivesse, sem perceber, sob a influência da maravilhosa **Canção do Exílio**, do Gonçalves Dias...).

De qualquer forma, há um testemunho incontestável: o próprio Manuel Bandeira chegou a gravar em disco o poema, deixando definida, com sua própria voz, a pronúncia /pazárgada/. Quem tiver curiosidade, pode ouvir sua interpretação em “http://www.culturabrasil.pro.br/bandeira.htm”, autêntica até nos chiados do velho disco de vinil. Uma última observação: professores do curso de Letras não poderiam desconhecer o que acabo de explicar.

pronúncia de **BMW**

Um leitor de São Paulo queria saber como se deve ler a marca alemã **BMW**: é /bê-ême-dáblio/ ou /bê-ême-vê/? Eu prefiro a primeira forma, baseado no que escrevi em **o nome do Y e do W**. Afinal, é o nosso hábito ignorar a origem das

siglas estrangeiras e atribuir-lhes uma leitura genuinamente nacional. Já falei nisso alhures, a propósito de **CD** (*Compact Disc*) e de **LP** (*Long Playing*), que entraram aqui pronunciadas como qualquer vocábulo nosso – /cedê/ e /elepê/ – e não /cidi/ ou /elpi/, como soam no Inglês.

Sei, no entanto, que muitos se opõem a essa pronúncia à brasileira, sustentando que a pronúncia deve seguir o Alemão, idioma nativo desta marca de carro: /bê-em-vê/. Os partidários dessa corrente citam o exemplo do simpático **DKW**, carro dos anos 60, que a maioria chamava de /dê-cá-vê/, e não /dê-cá-dáblio/. Admito que o exemplo é procedente; aliás, sempre me dispus a aceitar a mesma coisa também para o **BMW**. No entanto, contesto que as pessoas que dizem /bê-eme-vê/ o façam por fidelidade à língua alemã. Em primeiro lugar, leem o **M** como /eme/, não como /em/; em segundo lugar (e muito mais importante!), não usam aqui o nome da letra no Português ("dáblio") pela simples razão, que só agora me ocorreu, de que lemos o **W** de todas as siglas como /vê/: **WC**, para *water closet*, deveria ser lido /dâbliu-ci/, seguindo o Inglês, ou /dáblio-cê/, seguindo o Português, mas aqui é /vê-cê/ mesmo; **WO**, para *walkover* (no Inglês, uma corrida em que só há um cavalo inscrito e que só tem de cumprir a formalidade de caminhar pela pista, até ultrapassar a linha de chegada), deveria ser lido /dâbliu-ou/ ou /dáblio-ó/, mas aqui é /vê-ó/ mesmo. Ou seja: o nosso uso não segue exatamente o que a lógica indicaria, e sabemos que, em confrontos desse tipo, o uso é sempre soberano. Eu continuo pronunciando o nome de cada letra, em Português (/bê-eme-dáblio/), mas começo a sentir que essa não é a música que a maioria está dançando. Sou obrigado a admitir que a leitura /bê-eme-vê/, longe de ser estrangeira, também tem raiz nos hábitos e costumes de nosso idioma e, pelo que conheço de Linguística, vai terminar suplantando a outra, que é mais lógica do que intuitiva.

a pronúncia do **X**

Professor, minha pergunta é sobre a palavra **inexorável**. *A pronúncia correta da letra* **X**, *nesse caso, seria com som de /z/ ou de /cs/?*

Leonardo Alexandre

Meu caro Leonardo: você quer a pronúncia **correta**? Só posso dar a pronúncia **aconselhável** (ou **preferível**), porque nem tudo é sólido quando entramos no mundo dos sons. Podemos julgar isso por um simples detalhe: a correta maneira de pronunciar os sons da língua é chamada de **ortoepia** (do Grego *orthos*, "correto", e *epos*, "palavra") – vocábulo cuja pronúncia é controvertida, já que não poucos estudiosos preferem **ortoépia**. Ou seja: há controvérsia sobre a **pronúncia correta** da palavra que significa "pronúncia correta". Deu para sentir?

É por esse motivo que procuramos, em dúvidas como a sua, ouvir a opinião de autoridades de reconhecida ciência e comprovado bom senso (é bom acrescentar aí uma pitada de bom gosto...). Quatro dos meus guias – **Houaiss**, **Aurélio**, **Celso Pedro Luft** e **Antenor Nascentes** – recomendam que o **X** de **inexorável** seja pronunciado como /z/, e não como /cs/ ou /cz/, como se pode ouvir às vezes. Olha, quando os quatro concordam, acho melhor segui-los respeitosamente.

P. S.: A propósito de pronúncia, o pouco lembrado **Dicionário da Academia Brasileira de Letras**, em quatro volumes, de autoria de Antenor Nascentes, é o único dicionário respeitável que traz, ao lado de cada vocábulo, a pronúncia que o autor sugere, indicada por meio de uma **transcrição fonética** simplificada.

/fécha/ ou /fêcha/?

Nunca saiu da minha cabeça uma dúvida: minha antiga professora de Português, na frase "fecha a porta", pronunciava o verbo com o som do **E** *fechado, pois dizia que assim é a conjugação do verbo* **fechar**. *Está errado dizer* **fecha** *com o* **E** *aberto, rimando com* **mecha***?*

Júnia – Porto Alegre (RS)

Minha cara Júnia, confesso que eu também digo /fêcha/ a porta. É um cacoete dos professores de Português: a gramática tradicional recomenda assim, e nenhum de nós quer ser apanhado falando de outro jeito. Acho que é uma daquelas recomendações que já perderam o sentido, visto que todo o mundo diz

/fécha/. Eu, por dever de ofício (aliado a uma pitada de covardia), obrigo-me a conjugar o verbo **fechar** assim: /fêcho/, /fêchas/, /fêcha/, etc. No entanto, não corrijo meus alunos quando preferem a pronúncia com o **E** aberto. Lembre-se de que não existem **regras** sobre a pronúncia; apenas **recomendações**. Ao contrário da grafia, que segue uma norma específica (e olhe lá!), a **pronúncia** é uma área de grande diversidade regional. Neste imenso país que é o Brasil, uns assam na /grêlha/, outros na /grélha/; uns comem /quibébe/, outros /quibêbe/; uns metem o pé na /pôça/, outros na /póça/. É natural, portanto, que uns /fêchem/ e outros /féchem/ as portas.

P.S.: Não preciso dizer que as barras inclinadas indicam que estamos tratando da **pronúncia** desses vocábulos, e não de sua **grafia**.

xerox

A pronúncia de um vocábulo pode obedecer a um determinado est
da evolução de uma língua.

*Eu sempre disse xe***ROX** *(com a tônica na última sílaba), mas aqui no Tribunal já me corrigiram várias vezes para* **XÉ***rox. Afinal, qual é a forma correta? Leva ou não leva acento?*

“Secretária” – Londrina (PR)

É sempre mais complicado definir a forma correta de **pronunciar** uma palavra, minha cara Secretária. As pessoas sentem-se mais seguras no que se refere à escrita, porque esta, por sua própria função de registro, é mais estável – sem contar que existe, no Brasil, uma lei que (mal ou bem) ajuda a fixar uma grafia uniforme. Afinal, sempre podemos consultar o **vocabulário ortográfico** – um dicionário em que as palavras não são **definidas**, mas simplesmente relacionadas, numa grande lista, com a forma que a Academia considera correta. No que se refere à pronúncia, contudo, o falante precisa basear-se no exemplo das pessoas cultas e na opinião dos gramáticos e dos dicionaristas (faço questão de frisar: a pronúncia que um dicionário indica para uma determinada palavra representa apenas a opinião de seu autor; é uma opinião especializada, mas é uma opinião).

Entretanto, se examinar com cuidado as palavras e as frases de uma língua, um especialista em Fonologia pode ir além da simples opinião e estabelecer alguns fatos concretos sobre a organização intrínseca dos sons que a compõem – e, o que me parece mais importante, identificar quais são as tendências que essa língua apresenta no momento. Por exemplo, no caso do **xerox**, posso apontar uma tendência mais ou menos nítida, a partir dos anos 50, para os vocábulos terminados em **X** (na fala, algo como /cs/): até a primeira metade do século XX, eram unanimemente paroxítonos, isto é, com a tônica na penúltima, e com um indisfarçável caráter erudito. No **Aurélio**, entre outros, encontrei **tórax**, **bórax**, **clímax**, **córtex**, **látex**, **sílex**, **cóccix**, **fênix**, **ônix**.

De 1950 para cá, todavia, o modelo parece ter-se deslocado nitidamente: as palavras novas que entraram no Português desde então foram recebendo a tônica na sílaba final: **durex**, **inox**, **pirex**, **gumex**, **telex**, **jontex**, **relax**, **prafrentex**, **redox**. Não importa que muitas ainda sejam, ou tenham sido, nomes comerciais: os falantes dão-lhes instintivamente o padrão que a língua está usando neste momento para palavras com este perfil. Não tenho a menor dúvida de que todas as próximas que virão (e as palavras não param nunca de ingressar no nosso léxico) seguirão este padrão.

Como é que eu arrisco a data dos anos 50? Bem, aqui temos apenas mais uma confirmação de que a verdadeira análise linguística precisa levar em consideração o componente cultural e histórico da língua que está estudando. O **pirex** e o **inox**, por exemplo, apontam para o final da Segunda Guerra, como subprodutos do avanço tecnológico que o esforço bélico produziu. A eles eu acrescento um vocábulo que omiti nas relações acima: **dúplex**, o avô de nossas coberturas, em que um apartamento é ligado ao de cima por uma escada interna (naquela época, um dos símbolos de *status* da classe poderosa de Rio e São Paulo; alguns chegavam ao **clímax** ao adquirirem um **tríplex**). Ora, **dúplex** é uma palavra muito antiga, usada como sinônimo de **dúplice** ("convento **dúplex** – convento para frades e freiras", ensina Antenor Nascentes), portadora daquela nítida aura de palavra erudita e alatinada. Ao passar a denominar esse tipo de apartamento (que assim se chama até hoje), o vocábulo entrou verdadeiramente

na corrente sanguínea do Português e tomou a forma **duPLEX**. O **Aurélio**, com honestidade, registra, no verbete **dúplex**: “Pronuncia-se correntemente como oxítono”.

O **xerox** é recente, como o **telex**, e não vejo por que não seria pronunciado dessa forma. O **Houaiss** indica as duas – **xerox** e **xérox** –, dando preferência à primeira, enquanto o **Aurélio**, que também registra as duas, dá preferência à segunda. Isso está coerente com a orientação deste dicionário, que é excelente em muitos aspectos, mas nitidamente atrasado em sua orientação fonológica. A pronúncia **xérox** representaria uma volta ao molde que a própria língua já abandonou (que levaria a algo como ***télex**, ***dúrex**, ***pírex**). Por outro lado, entre as pessoas que dizem **xérox**, suspeito que algumas o façam numa tentativa equivocada de manter a pronúncia estrangeira, com todo aquele prestígio que o Inglês dá aos vocábulos tecnológicos; se for por isso, deram com os burros n’água, já que no Inglês a palavra soa /zírocs/, com a tônica no /zi/ e o /o/ bem aberto, como em **vovó**.

transar, **obséquio** e **subsídio**

Por que há certos vocábulos em que as regras de pronúncia da letr parecem estar sendo desconsideradas?

Diferentes leitores escrevem sobre diferentes vocábulos, mas todos envolvendo o mesmo problema: a pronúncia da letra **S**. René, de São Paulo, implica com a grafia de **transar**: “Meu caro Mestre: a grafia não deveria ser **tranzar**? Aprendi, desde minha alfabetização, já faz muitos anos, que a letra **S** só tem o som de /z/ quando está **entre vogais**. Ora, se vejo escrita a palavra **transar** e escuto na TV falarem /tranzar/, alguma coisa deve estar errada”.

A leitora Gisele F., por sua vez, estranha a pronúncia de **obséquio**: “Professor, por que o **S** de **obséquio** é pronunciado como um /z/?”

Por último, Ezequiel G., do Rio de Janeiro, quer saber como deve pronunciar **subsídio**: “Prezado Professor, gostaria que esclarecesse a minha dúvida a respeito da pronúncia da palavra **subsídio**. O **S** tem som de /z/ ou de /s/?”.

Meus caros amigos, é um princípio geral de nosso sistema ortográfico que o

S depois de consoante tenha sempre o som de /s/: **observar**, **subsolo**, **absoluto**, **imprensa**, **denso**, **lapso**. Nessa posição, o **S** só vai ter o som de /z/ em **obséquio** (e derivados) e nos vocábulos formados com **trans-**: **transa**, **transação**, **transacionar**, **transalpino**, **transandino**, **transamazônico**, **transatlântico**, **transoceânico**, **transe**, **transeunte**, **trânsito**, **transigir**, **transição**, **transistor**. Notem que isso só **não** acontece quando o vocábulo originário começa por /s/: **transaariano** (trans + Saara), **transecção**, (trans + secção), **transecular**, (trans + secular), **transexual** (trans + sexual) – em todos estes fica mantida a pronúncia /s/.

Por que **obséquio** e **transar** se afastam do princípio geral? Podemos descobrir aqui a influência de alguns fatores fonológicos, mas o problema ainda permanece obscuro. Digamos que são idiossincrasias de nosso idioma; cada língua tem as suas manias (o Inglês tem muitas, o Português quase nada – por incrível que possa parecer ao observador leigo).

Afora esses dois casos, há outros que começam pouco a pouco a despontar, embora ainda sejam repelidos pela fala culta. O primeiro é **subsídio**. A pronúncia do **S** em **subsolo**, **subsequente**, **subserviente**, **subsistema** aponta para a pronúncia /subcídio/, /subcidiar/. É assim que as gramáticas e os dicionários recomendam, e assim devemos usar na fala cuidada, consciente, de banho tomado e de cabelo penteado. É impossível negar, contudo, que a tendência natural dos falantes é dizer /subzídio/. Eu diria que 95% das pessoas que usam o vocábulo preferem o som de /z/, e isso é **muito** significativo, não pela força da estatística, mas porque revela a atuação de alguma força concreta e irresistível. Será a mesma que leva os falantes (eu, inclusive) a pronunciar como /z/ o **S** de **subsistência**, **subsistir**, contrariando a lição do próprio Aurélio, que recomenda a pronúncia /subcistência/, /subcistir/, rimando com **assistência** e **assistir**? Ou aqui é apenas um caso isolado, que sofre a influência de **existência**, **existir**? Não sei dizer, mas mantenho o ouvido atento; o futuro vai nos mostrar qual é a tendência da língua.

Os sons do **X**

Uma professora veio em busca de nove sons para a letra **X**, mas a
levando apenas cinco.

Olá, Professor, conheço **cinco** *sons diferentes para o* **X**, *mas fiquei sabendo que são* **nove**. *Seria possível alguma orientação a respeito?*

Marta T., professora

Prezada Marta, sua pergunta tem uma pequena imprecisão inicial, que vou eliminar por minha conta e risco: quando você menciona "os sons do X", imagino que se trate da relação entre a **letra X** e os **fonemas** que ela pode representar, em nosso sistema ortográfico (estamos dentro da **Fonologia**). Por ser técnica demais, exclusiva dos cursos de pós-graduação, estou deixando de lado a hipótese de que você estaria pedindo informações sobre as várias maneiras que temos de pronunciar o /x/ (estaríamos dentro da **Fonética**).

Pois bem: a letra **X** pode ter **cinco** valores diferentes (se considerarmos os casos em que ela é **muda**):

(1) representa duas consoantes (/ks/): **sexo**, **conexão**, **maxilar**;

(2) representa a consoante /s/: **máximo**, **auxílio**, **próximo**;

(3) representa a consoante /z/: **exato**, **exame**, **êxito**;

(4) representa a consoante /x/: **abacaxi**, **paixão**, **xarope**;

(5) tem apenas valor etimológico; não representa fonema algum: **exsudação** (/eçudação/), **exceção** (/eceção/), **exsicar** (/ecicar/).

Lembre que o fonema /s/ **final** tem diferentes maneiras de ser realizado **foneticamente**, dependendo da região do Brasil a que pertença o falante; isso fica mais do que evidente quando comparamos a maneira como um gaúcho e um carioca pronunciam vocábulos como **dois** ou **vocês** – enquanto um sibila, o outro chia. Ora, é natural, portanto, que este fonema /s/ final, quando estiver representado pela letra **X** – como em **cóccix** ou no prefixo **ex-**, que já virou substantivo para designar o companheiro, namorado ou cônjuge anterior –, apresente as mesmas diferenças regionais de pronúncia, sem que isso signifique novos valores para a letra **X**, já que o fonema continua sendo o mesmo.

Não é nada simples essa diferença entre **Fonética** e **Fonologia**, mas você

pode ter certeza de que a base do sistema ortográfico é a **Fonologia**. Um foneticista vai distinguir diversas maneiras de pronunciar o /r/ inicial de **rato**. Para um fonólogo, no entanto, não passam de variantes do mesmo fonema; da mesma forma, para mim e para você – os usuários do idioma – não importam essas variantes na pronúncia, porque todos vamos representar esse som pela letra **R**. Faço esse comentário porque fiquei preocupado com a afirmativa de que seriam **nove** os valores do **X**, quando, na verdade, são apenas **cinco**.

pronúncia de **Roraima**

Caríssimo Doutor, sou um apaixonado pela língua portuguesa e, de fato, sempre fui um ótimo aluno na disciplina. Porém, reconheço que praticamente nada sei e que muito tenho a aprender. Gostaria de saber se existe uma forma correta de pronunciar nomes como **Jaime***,* **Janaína** *ou* **Roraima** *– isto é, se a primeira sílaba deve soar como /ja/ ou como /jã/. Certo de que receberei sua atenção, desde já agradeço.*

Pedro da Gama – Porto Alegre (RS)

Meu caro Pedro, não existe regra sobre a pronúncia do Português, o que, aliás, facilmente se explica: na evolução da espécie humana, a fala precede, em centenas de milhares de anos, a escrita. Esta sim, por ser uma simples convenção entre as pessoas que a utilizam, pode ser objeto de um sistema de regras (o qual, no Brasil, já foi modificado várias vezes). A Fonologia e a Fonética estudam "**como**" as pessoas falam, descrevendo os fenômenos com a mesma imparcialidade que a Biologia tenta descrever as formas de vida. Por isso, assim como não se pode falar de **certo** e **errado** na Natureza, não existe uma forma de determinar o que é certo ou errado na pronúncia (como algumas sumidades andam fazendo por aí, exatamente por lhes faltar um maior embasamento linguístico). Posso, isso sim, apontar **diferenças regionais** de pronúncia (um bom exemplo é o /s/ final no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, completamente diferentes), ou comparar pronúncias que são **sociolinguisticamente condicionadas** (fala popular x fala culta, fala infantil x fala adulta, etc.).

No caso específico da sua pergunta, Pedro, há duas maneiras de pronunciar aquele **A** antes de nasal: eu digo /câma/, /jâime/ e /rorâima/, mas /jánaína/ e /bánana/. Caetano Veloso diz /bânana/, e não sei como pronuncia **Roraima** ou **Jaime**. O pessoal da Rede Globo gosta muito de /roráima/ e de /jáime/. Lembro que essa variação é muito mais comum do que se pensa; um leitor sergipano ficou espantado quando eu disse que o **O**, apesar de ser aberto em **porta**, fechava nos seus derivados (**porteiro**, **portaria**, **portal**, etc.): para ele e seus amigos, a prática é dizer /pôrteiro/, mas /pórtal/ e /pórtaria/!

Por isso, cada um de nós escolhe a maneira de falar; isso vai nos identificar tanto quanto a roupa que preferimos vestir ou a comida com que procuramos nos alimentar. Eu sou gaúcho, e tento falar, vestir e comer como gaúcho – mas é apenas uma questão de escolha pessoal.

Curtas

outrem

Caro professor Moreno, gostaria que esclarecesse qual é a pronúncia correta da palavra **outrem***: /ôutrem/ ou /outrém/? Pode justificar as razões de sua opinião? Pessoalmente acho que é a segunda forma a correta. Estou certo?*

Luiz Antonio M. – Campinas

Sinto dizer, meu caro Luiz, mas você **não** está certo; a pronúncia realmente é /ôutrem/. Se **outrem** fosse oxítona, como você afirma, teria acento na última sílaba, como **ninguém** ou **porém**. Agora, por que é assim? Não há porquês para a prosódia (a correta posição da sílaba tônica dos vocábulos); ela vai se fixando ao longo dos séculos, ao sabor deste plebiscito silencioso de que participam todos os falantes.

pronúncia de **ruim**

Gabriel, de Maringá, gostaria de saber se **ruim** deve ser pronunciado

> tônico no /**ru**/ ou no /**im**/, ou se não há regras para isso.

Meu caro Gabriel, não existem regras para a **pronúncia**, você sabe. O que temos são costumes tradicionalmente aceitos pela maioria dos falantes cultos – e isso se torna uma espécie de norma não-escrita. A forma elegante de pronunciar esse vocábulo é com **duas sílabas** (é um hiato), sendo tônico o "**i**": /ru-ím/. Contudo, na fala não-tensa, grande parte dos brasileiros (eu me incluo nesse grupo) pronuncia **ruim** como um monossílabo, com o **U** tônico (/rúim/).

pronúncia de **persuasão**

> Daniella M., de Camboriú (SC), quer saber a pronúncia correta da palavra **persuasão**.

Minha cara Daniela, não vejo onde pode estar sua dúvida. Pronuncia a primeira parte (**persu-**) como **persa**; na parte restante, (**-asão**) o **S** está entre duas vogais e tem, consequentemente, o som de /z/: /perçuazão/. Abraço.

mas, **mais**

> Manoel Alves de Castilho, do Rio de Janeiro, gostaria de saber como devemos usar corretamente as palavras **mas** e **mais**, porque, diz ele, muita gente boa tem dúvidas quanto ao uso delas.

Meu caro Manoel, essa confusão só se dá, basicamente, no falar carioca, em que a conjunção **mas** é pronunciada algo assim como /maix/. No Rio Grande do Sul, por exemplo, onde se fala /más/, ela se distingue perfeitamente do **mais**. No seu caso, o remédio é lembrar sempre que você só pode escrever **mais** onde poderia escrever **menos**, que é o seu antônimo: "Ela não veio, **mas** mandou um recado" (não cabe **menos**); "ela corre **mais** que a irmã" (aqui sim). É o que posso dizer para ajudá-lo.

alfabeto fonético

> A leitora Larcy, de São Paulo, quer saber mais sobre aquelas "letras

> estranhas” que nos ensinam a dizer corretamente cada palavra, no dicionário Inglês-Português. Gostaria de saber se aquilo é um código universal ou uma espécie de **alfabeto fonético**. “Se for universal, será fácil ler uma palavra em qualquer idioma ...”

Minha cara Larcy, muitos dicionários indicam a pronúncia usando o **Alfabeto Fonético Internacional**, um conjunto de símbolos utilizados pelos linguistas para descrever todos os sons que ocorrem em todas as línguas do mundo (mesmo as mais exóticas – indígenas, orientais, etc.). Eu, particularmente, não gosto dessa prática, porque os sinais são desconhecidos da maioria dos leitores e terminam não ajudando em nada. Outros dicionários, mais espertos, usam um conjunto adaptado de símbolos, mantendo sempre à vista de seu leitor uma tabela de comparações (“a” como em **vale**; “o” como em **bola**; “o” como em **cor**; etc.). O **American Heritage**, por exemplo (que eu uso na versão eletrônica), faz isso com bom resultado.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português*. Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio **www.sualingua.com.br** como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Bianca Pasqualini, Jó Saldanha e Patrícia Yurgel
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do português correto: ortografia/ Cláudio Moreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v. 336)

ISBN 978.85.254.2329-0

1.Português-ortografia. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2004

e-mail do autor: **cmoreno@terra.com.br**

Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores

Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 2

para gostar de aprender

MORFOLOGIA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS
FLEXÃO NOMINAL
CONJUGAÇÃO VERBAL

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

vol. 2

para gostar de aprender

MORFOLOGIA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS
FLEXÃO NOMINAL
CONJUGAÇÃO VERBAL

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai,
e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Apresentação

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há alguns anos, criei minha página no Portal Terra (www.sualingua.com.br), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase e colocação de pronomes). O quarto, finalmente, será todo dedicado à pontuação.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um asterisco, segundo a praxe de todos os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, "o dicionário registra **obcecado**, e não *__obscecado__ ou *__obsecado__"). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: afta vira, na fala, /**á-fi-ta**/).

1. Essa palavra existe?

Quando você quer saber se uma determinada palavra existe, a quem você recorre? Se responder ao dicionário, você estará se juntando à esmagadora maioria das pessoas que se preocupam com isso. Essa é uma crença comum a falantes de todas as línguas, fazendo o dicionário assumir um lugar tão proeminente e misterioso na vida das pessoas que ele passou a ser denominado de **o dicionário**, simplesmente, como se ele fosse um só, sempre o mesmo, como o ***Velho Testamento*** . Equivocadamente, as pessoas passaram a vê-lo como o registro civil de todo o nosso léxico, uma espécie de cartório de nascimentos onde os falantes podem conferir a existência ou não de um vocábulo.

Pois fique sabendo que tudo isso é pura fantasia: nenhum dicionário inclui todas as palavras presentes em uma língua – nem mesmo o ***OED***, o famoso ***Oxford English Dictionary***, com seus vinte volumes maciços; ele, como qualquer outro, também não passa de uma escolha, de uma seleção de palavras feita pelos seus autores. Além disso, pela criatividade infinita que caracteriza as línguas humanas, um dicionário jamais poderá ser uma lista completa, pois assim que uma edição fica pronta, ela já está desatualizada.

Fazer dicionários é sempre escolher. Não adianta – a grande função do dicionarista é escolher. O ***Aurélio*** traz as palavras que Aurélio Buarque de Hollanda escolheu apresentar, enquanto o ***Houaiss*** traz as palavras que Antônio Houaiss selecionou. Isso é fácil de constatar: pegue duas palavras com um razoável intervalo entre elas (digamos, **casa** e **crisma**) e verifique quais (e quantas) cada um dos autores registrou entre esses dois limites. Você vai notar que um despreza palavras que o outro privilegia, seja por convicção pessoal, seja por simples economia de espaço.

Portanto, o fato de não encontrarmos uma palavra no dicionário não quer dizer que ela não tenha sido aprovada pelo dicionarista (supondo a hipótese impossível de que ele conheça todas); ela pode ter sido simplesmente omitida por razões que vimos acima. Já o contrário é bem mais significativo: quando ele coloca uma palavra na lista, é sinal de que ele reconhece essa palavra e acha importante sua inclusão, por ser usada por um número representativo de pessoas. Você começa a perceber, dessa forma, que **estar no dicionário** tem um peso diferente de **não estar no dicionário**. As pessoas reagem como se o fato de não encontrar uma palavra na lista fosse um sinal de **desaprovação** por parte do autor; muito eu já ouvi “Não está nem no ***Aurélio*!”**, como se isso quisesse dizer alguma coisa. Na verdade, a exclamação que se aceita é “Já está até no ***Aurélio***!”. Este é o raciocínio. O dicionário vai ser sempre **incompleto**.

O processo mais produtivo de formação de novas palavras, no Português, é

a **derivação**. De uma mesma base, podem-se formar substantivos, adjetivos ou verbos pelo acréscimo de **afixos** (prefixos ou sufixos). Como ainda não ocorreram todas as possibilidades de criação lexical, existem centenas de milhares de **vocábulos virtuais**, que aparecerão à medida que os falantes necessitarem deles. À pergunta "Existe **intensivista**, para designar quem é especializado nos equipamentos e procedimentos de Terapia Intensiva?", só podemos responder: pode existir; se não está no dicionário, é só uma questão de tempo.

Para concluir, eu gostaria de mandar um recado àqueles que resistem ao ingresso de palavras novas em nosso léxico e que tentam combater criações incontestáveis como **normatização**, **disponibilizar** ou **imexível**: o pior que pode acontecer a uma língua é o seu empobrecimento, não o seu enriquecimento.

assessoramento

*Caro Professor, gostaria de um esclarecimento sobre uma palavra que alguém que eu conheço insiste em usar: **assessoramento**. Essa palavra existe em Português? Não seria melhor usar **assessoria**? Por exemplo: essa pessoa usa "assessoramento técnico e comercial em transporte vertical". Isso é correto? Obrigada por sua ajuda.*

Marilena R. – Campinas (SP)

Cara Marilena: quanto ao **assessoramento**, o nosso idioma usa vários recursos para formar substantivos abstratos de ação a partir de um verbo: ou tira a terminação verbal e acrescenta simplesmente uma vogal (**roubar**/**roubo**; **trocar**/**troca**; **desgastar**/**desgaste**); ou acrescenta ao radical um dos sufixos especializados neste fim: **-mento** (**congelar**/**congelamento**) ; **-ção** (**explorar**/**exploração**); **-dura** (**benzer**/**benzedura**); **-ia** (**correr**/**correria**). O que ninguém jamais conseguirá explicar são os vínculos ocultos entre esses elementos todos, que nos fazem preferir **degelo** para **degelar**, mas **congelamento** para **congelar**. Por que não **degelamento**? Seria perfeitamente possível, mas não se formou, indicando que, entre as várias possibilidades, a forma **degelo** ganhou nossa preferência. E mais: se usamos **congelamento** aqui no Brasil, lembro que Portugal prefere **congelação** – usando uma das terminações que nossa língua admite para o mesmo radical. Por isso, é comum encontrarmos duas ou mais formas ainda disputando seu espaço; é o caso bem conhecido de **monitoração** e **monitoramento**, ambas bem formadas, que ficarão coexistindo até que uma delas vá ficando esmaecida. No meu dialeto pessoal, **assessoramento** e **assessoria** estão em pé de igualdade; nenhuma das duas tem minha preferência. Agora, como você mesma notou, ao seu colega soa melhor **assessoramento**, enquanto você prefere **assessoria**. Esse estado de indefinição pode durar décadas. Por isso, sossegue.

nomes comerciais em **X**

Por que há tantos nomes comerciais terminados em X? O Professor apresenta suas suposições.

*Caríssimo Professor: embora haja vocábulos bem antigos terminados em **X**, esse final me parece ter uma conotação de moderno e contemporâneo, sendo bastante utilizado para dar nome a produtos que se querem associados à tecnologia, principalmente, como é o caso de **Vaspex**, **Sedex** e tantos outros que são criados diariamente (até mesmo o popularíssimo **Marmitex**). Minha pergunta é: de onde vem essa terminação? Quais foram seus precursores?*

Wolney U. – Goiânia

Meu caro Wolney: a operação de batizar um produto industrial envolve muito mais que uma simples designação: é importante também que esse nome sugira qualidades desejáveis como modernidade, eficiência e respeitabilidade. Essa força evocativa das palavras fica naquele rincão misterioso que o linguista Roman Jakobson denominava de **função poética** da linguagem. Digo **misterioso** porque simplesmente ninguém explica por que uma determinada combinação de sons traz mais prestígio do que outras; o certo é que isso acontece, e os publicitários e homens de criação precisam ter sempre o ouvido muito atento.

Há fortes indícios de que o uso das terminações em **X** para marcas e produtos tenha vindo do Inglês. A presença, em muitos nomes compostos, de radicais como **flex**, **mix**, **max**, **fix**, **lux**, **vox**, mais o uso difundido do sufixo **high-tech** (já que estou falando do Inglês ...) **-ex**, que sugere a ideia de **excelência**, parecem ter carregado todos os nomes terminados em **X** com essa aura especial, reforçada por marcas de grande renome e qualidade, como **Rolex**, **Xerox**, **Pentax**, **Victorinox**, **Linux**, **Rolleiflex**. Na irrefreável globalização mercantil, muitos desses produtos entraram no Brasil, misturando seus nomes ao de produtos genuinamente nacionais, batizados também nesse novo estilo. Hoje, sem uma pesquisa cuidadosa nas juntas comerciais e nos registros de marcas, é praticamente impossível distinguir, a olho nu, quem é daqui e quem é de fora entre os seguintes nomes: **Ajax**, **Chamex**, **Colorex**, **Concremix**, **Durex**, **Errorex**, **Eucatex**, **Iodex**, **Marinex**, **Mentex**, **Panex**, **Paviflex**, **Repelex**, **Varilux**, **Zetaflex**. O inconfundível toque brasileiro: o professor Antônio José Sandmann, em seu

Competência Lexical, menciona uma pequena firma de reparos domésticos de instalações elétricas e hidráulicas, no litoral do Paraná, que ostenta o vistoso e significativo nome de **Prajax**.

motinho

Se temos **tortinha** e **portinha**, por que uma moto pequenina não é uma **motinha**?

*Prezado Doutor: gostaria que você me ajudasse a resolver uma dúvida que já está virando assunto em todos os lugares que eu e meus amigos frequentamos: qual é o diminutivo de **moto** e **foto**? É **fotinho** ou **fotinha**? **Motinha** ou **motinho**?*

Gustavo A. – São Paulo

Meu caro Gustavo: embora a tradição gramatical considerasse **-inho** e **-zinho** como duas variantes do mesmo sufixo, hoje se sabe que são dois elementos completamente diferentes, quanto a sua natureza e quanto a seu comportamento. O elemento **-zinho** funciona como uma espécie de adjetivo preso ao vocábulo primitivo, mantendo com ele a mesma relação de concordância que os adjetivos mantêm com os substantivos: um cometA, um **cometazinhO**; um poemA, um **poemazinhO**; uma tribO, uma **tribozinhA**. O elemento **-inho**, no entanto, funciona como um sufixo especial, que conserva o A ou o O final do vocábulo primitivo, independentemente do gênero ser masculino ou feminino: um poemA, um **poeminhA**; um cometA, um **cometinhA**; uma tribO, uma **tribinhO**; um sambA, um **sambinhA**.

No Português, pouquíssimos são os vocábulos femininos que terminam em **O**: além de **tribo**, temos a **libido** (um latinismo importado por via científica) e os dois vocábulos que mencionaste, **moto** e **foto**, criados modernamente pela redução dos compostos eruditos **motocicleta** e **fotografia**. Por isso – se formarmos diminutivos usando **-inho** –, vamos ter a **motO**, a **motinhO**; a **fotO**, a **fotinhO**. É natural que as pessoas achem estranhas essas duas formas, dada a sua extraordinária raridade nos padrões do nosso vocabulário. Abraço.

guarda-chuvinha

Como se chama um guarda-chuva **pequenino? É um** guarda-chuvinho**, um** guarda-chuvinha **ou um** guarda-chuvazinho?

Professor, numa reunião de família, em meio a muita brincadeira e descontração, surgiu uma dúvida interessante: qual é a forma correta de escrever o diminutivo de ***guarda-chuva****? Já buscamos em diversos materiais e nada de sanar nossa dúvida. Aguardo resposta.*

Vanice – Bento Gonçalves (RS)

Minha cara Vanice: um guarda-chuva pequeno pode ser tanto um **guarda-chuvinha** como um **guarda-chuvazinho**. Na maioria dos substantivos de nosso idioma, podemos optar entre formar diminutivos com **-inho** e diminutivos com **-zinho**: **paredinha**, **paredezinha**; **livrinho**, **livrozinho**; **colherinha**, **colherzinha**; etc. Com **-inho**, fica conservada a vogal terminal do vocábulo primitivo: **poeta**, **poetinha**; **tema**, **teminha**, enquanto com **-zinho**, que tem um nítido caráter de **adjetivo**, aparece a terminação característica do gênero: um **poetazinho**; um **temazinho**.

Daí nasce a discrepância entre **guarda-chuvinhA** e **guarda-chuvazinhO** (friso: ambos estão corretos!). No primeiro, o **A** de **chuva** é conservado após o sufixo: **chuvinha**. No segundo, **-zinho** se acrescenta ao composto [**guarda-chuva**] com o elemento terminal característico do masculino (já que este é o gênero de **guarda-chuva**): **guarda-chuvaZINHO**. É complexo; não me admira que vocês tivessem dificuldades em encontrar a resposta.

absenteísmo

O sufixo -**ismo** que está presente em **cristianismo** e **classicismo** não é o mesmo que aparece em **clientelismo** ou **denuncismo**.

*Caro Professor Moreno: estou em fase de redação de minha dissertação de mestrado e gostaria de orientação quanto à adequação das palavras **afastamento** ou **absenteísmo** para caracterizar a ausência do funcionário no trabalho por motivo de licença-saúde. Ressalto ainda que me refiro apenas a ausências justificadas por atestado médico.*

Denise B. – São José do Rio Preto (SP)

Minha cara Denise: acho que você deve evitar o vocábulo **absenteísmo** no seu trabalho. Os vocábulos em **-ismo**, outrora, eram usados exclusivamente para designar doutrinas, movimentos artísticos, estilos literários: **naturalismo**, **positivismo**, **classicismo**, **surrealismo**, etc. Modernamente, contudo, este sufixo também passou a intervir na criação de vocábulos em que se percebe uma nítida intenção de criticar o exagero, o excesso. É o caso de **consumismo**, **grevismo**, **assembleísmo**, **denuncismo**, etc. Em **absenteísmo**, como em **consumismo**, o sufixo **-ismo** indica a exagerada repetição ou intensificação de uma prática. **Consumista** é quem consome sem critérios; **absenteísta** é quem vive faltando a seu emprego ou a suas aulas. Fique com o **afastamento** – ainda mais considerando que se trata de licença-saúde.

adjetivos gentílicos

Uma leitora argentina quer saber se **brasileiro** é o único gentílico com essa terminação.

*Caro Professor: por que o adjetivo relativo ao Brasil é **brasileiro**, se este sufixo não é usado em nenhum outro caso para derivados de nomes geográficos?*

Paula Velarco – Buenos Aires (Argentina)

Você tem razão em estranhar, Paula, mas verá que há uma boa explicação para isso. Nosso idioma dispõe de vários sufixos para obter o mesmo resultado; por exemplo, na formação de substantivos abstratos de **ação** (aqueles que derivam de verbos), o Português, entre outros, pode usar **-mento** (**tratamento**, **abalroamento**), **-dura** (**andadura**, **varredura**), **-ção** (**descrição**, **provocação**) ou **-agem** (**passagem**, **regulagem**). Não existe um padrão que determine qual desses sufixos vamos usar; a seleção se dá, caso a caso, por critérios que ainda não foram bem estudados. O mesmo vai ocorrer com os adjetivos gentílicos. Nossos sufixos mais produtivos para esse fim são **-ano**, **-ense** e **-ês**, mas também temos adjetivos em **-ino**, **-ista**, **-ão**, **-ita** e **-enho**, entre outros:

-ENSE: amazonense, catarinense, maranhense, rio-grandense (é o mais usado nos gentílicos brasileiros).
-ÊS: português, chinês, neozelandês, calabrês, holandês.
-ANO: americano, italiano, californiano, baiano, boliviano.
-INO: belo-horizontino, bragantino, argelino, marroquino, londrino, florentino.
-ÃO: alemão, lapão, afegão, catalão, coimbrão, gascão, parmesão (de Parma).
-ITA: israelita, iemenita, moscovita, vietnamita.
-ENHO: costa-riquenho, hondurenho, porto-riquenho (de topônimos do espanhol).
-ISTA: santista, paulista, campista (raro).

O sufixo -**eiro**, por sua vez, é muito usado para indicar profissão ou atividade: **jornaleiro**, **sapateiro**, **cabeleireiro**, **ferreiro**. Isso explica por que os nascidos no Brasil são **brasileiros** (e não **brasilianos** ou **brasilenses**): essa era a denominação dos que trabalhavam, nos primeiros dias do Descobrimento, na extração do pau-brasil e passou a designar todos os que nasciam aqui nesta terra.

Da mesma forma, chamamos de **mineiros** os que nascem em Minas Gerais, palavra que já existia como profissão. Como podes ver, gentílicos com a terminação **-eiro** são muito raros e não devem chegar a meia dezena. Não me admira que você, falante nativa de outro idioma, tivesse percebido a estranheza dessa formação.

aidético

Um médico infectologista lamenta o emprego indiscriminado do termo **aidético**; o Professor explica o que está havendo.

Caro Professor: entre nós que trabalhamos com doenças infecciosas – eu sou médico infectologista – a palavra ***aidético*** *tem uma conotação pejorativa. É como se nós nos referíssemos a um paciente com câncer como* **canceroso***. Para mim, ainda mais, não havia razão para a sua existência, já que a raiz* ***aids*** *não daria* ***aidético****, no máximo um* ***aidesético****.*

Para minha surpresa, o dicionário **Aurélio** *registra o termo sem nenhum alerta sobre o seu uso perigoso. E eis que o* **Houaiss** *vem e faz o mesmo. Esses nossos dicionaristas não estariam aceitando termos acriticamente? O que o senhor acha disso? Estão autorizando a nós, médicos, usarmos o termo em nossos artigos científicos?*

Hélio B.

Meu caro Hélio: a língua corrente usa as palavras independentemente das considerações éticas que um médico possa levantar. Essa distância entre o uso especializado e o uso comum é observável em qualquer área do conhecimento; enquanto o vocabulário jurídico distingue entre **roubar** e **furtar**, a diferença inexiste para o cidadão que teve seu carro levado por ladrões. Para este mesmo cidadão, o vocábulo **aidético** designa simplesmente os indivíduos contaminados pelo vírus da Aids; ele não percebe aí a carga pejorativa que um médico vê e procura evitar. É como **louco** ou **maluco**, vocábulos que um falante comum utiliza, sem malícia, para designar quem sofre das faculdades mentais, mas que deixam toda a comunidade de psiquiatras e psicólogos com os cabelos (e as barbas) em pé.

Aidético é o adjetivo que nasceu de **Aids**, e ninguém mais poderá matá-lo, mesmo que fosse malformado – no que, aliás, também tenho as minhas dúvidas. Por que deveria ser ***aidesético**? Não temos nenhum vocábulo com essa terminação **-esético**; além disso, vejo que **lues** deu **luético** e **herpes** deu **herpético**, com a desconsideração da sibilante final, como ocorre com **aidético**.

Agora, o fato de todos os bons dicionários registrarem o termo não significa

sinal verde para usá-lo em trabalhos científicos; lembre-se de que todos os palavrões estão dicionarizados, mas isso não nos autoriza a empregá-los num artigo ou numa tese. Dicionário apenas registra e informa; a nós cabe decidir o que é correto ou adequado para as situações concretas, de acordo com nossa formação e nossa sensibilidade. Como você muito bem observou, médicos que se referem a seus pacientes como **cancerosos** ou **sifilíticos** parecem não ter a humanidade e a compreensão indispensáveis para um profissional dessa área.

Alcorão ou **Corão**?

Veja por que é preferível a forma **Alcorão**.

*Prezado Doutor: tenho observado em revistas a palavra **Corão**; já em jornais, na televisão e no **Aurélio** aparece **Alcorão**. Gostaria de saber qual é a forma correta.*

Marlene – Araçatuba (SP)

Minha cara Marlene: no bom e velho Português, sempre se usou **Alcorão**. Assim vem nos dicionários mais respeitáveis do passado (**Bluteau** e **Morais**). Assim escrevia Camões em 1572:

Uns caem meios mortos, outros vão
A ajuda convocando do **Alcorão**.

Os Lusíadas – Canto III, 50.

Como todos nós sabemos, a permanência dos árabes, por sete séculos, na Península Ibérica (onde hoje ficam Portugal e Espanha) contribuiu com centenas de vocábulos para o Português, muitos deles curiosamente iniciados pela letra **A**: **almôndega**, **alfândega**, **almoxarife**, **almofada**, **açafrão**, **açougue**, **açúcar**, **açude**, **adaga**, **alcova**, **alcunha**, **aldeia**, **alface**, **algema**, **algodão**, **algoz**, **alicerce**, **almíscar**, **alvará**, **arrabalde**, **arroba**, **arroz**, **azeite**, entre outros.

Este **AL** ou **A** era o artigo árabe usado antes dos substantivos; nossos antepassados simplesmente incorporaram essa partícula nas palavras que ouviam, sem ter a consciência de sua natureza de artigo. Basta compararmos nosso **açúcar** e nosso **algodão** com o ***sugar*** e o ***cotton*** do Inglês, o ***sucre*** e o ***coton*** do Francês, e o ***zucchero*** e o ***cotone*** do Italiano, línguas que nunca estiveram em contato direto com o Árabe. Por esse mesmo motivo, enquanto o Inglês prefere ***Koran***, nós preferimos a forma com o artigo **Al** já assimilado. Há quem prefira simplesmente **Corão**, por se assemelhar mais ao termo árabe aportuguesado; respeito a opção, mas não vejo razão para contrariar o que nossa tradição já fixou tão bem. Agora, o que não engulo é aquela teoriazinha, defendida por algumas sumidades, de que é preferível **Corão** porque **o Al**corão, com a presença dos dois artigos (o nosso e o árabe), seria uma forma de **pleonasmo**! Eu

morro, mas não vejo todas as manifestações da ignorância humana! Por esse mesmo raciocínio de jerico, seria melhor dizer que “o **godão** é o melhor tecido para camisas” e que “as **zeitonas** são indispensáveis no recheio da empadinha”.

datiloscopista

Saiba por que o funcionário que trabalha na expedição do documento de identidade é um **datiloscopista**.

*Caro Professor Moreno: por que é utilizado o termo **datiloscopista** para designar o funcionário que trabalha na expedição de documento de identidade? Obrigada!*

Otália

Minha prezada Otália: **datiloscopista** é um composto erudito formado pelo elemento ***datilo***, que significa **dedo** (o mesmo que aparece em **datilografia**, escrever com os dedos), mais ***scopein*** (no Grego, olhar, examinar – o mesmo que está em **microscópio**, que o olha o pequeno, ou **telescópio**, que olha de longe). Os **datiloscopistas** – que alguns organismos preferem chamar de **papiloscopistas** – são os peritos na identificação das impressões **digitais**.

Temos aqui uma interessante confirmação do fato de que nosso idioma (principalmente na linguagem técnico-científica) tem duas mães, o **Grego** e o **Latim**. **Digital** vem do Latim ***digito***, que significa **dedo**, da mesma forma que o Grego ***datilo***. Um dr. Frankenstein poderia juntar pedaços de palavras e engendrar um **digitoscopista**, mas isso iria contrariar a tendência genérica de formar compostos com elementos da **mesma** fonte (ou tudo Grego, ou tudo Latim). Por isso, chamamos de **datiloscopista** aquele que examina os dedos.

deletar

Falando de **deletar**, lembro que não podemos simplesmente enxotar os parentes distantes que vêm bater à porta de nossa casa.

Professor Moreno: assistindo a um programa de TV, recebi a informação de que o verbo **deletar***, muito utilizado em Informática, viria do latim* ***delere*** *(excluir, eliminar). Esta palavra latina (e outras) teria sido incorporada ao idioma anglo-saxão no período em que o Império Romano ocupou a região da Bretanha. Isto tem algum fundamento?*

Cleber P. – Pinhalzinho (PR)

Meu caro Cleber: o vocabulário do Inglês reparte-se, em proporção quase igual, entre três origens: a **anglo-saxônica** (é o núcleo do idioma; são as palavras mais usadas e, em sua maioria, monossilábicas); a **francesa** (vocábulos que entraram no idioma com a invasão dos normandos); e a **latina** (para um inglês ou um americano, as mais difíceis de usar; para nós, que somos latinos, as mais fáceis). ***Delere***, do Latim (apagar), deu o ***delete*** do Inglês e o nosso **indelével** (uma **tinta indelével** não pode ser apagada; uma **impressão indelével** é uma impressão que jamais esqueceremos). Portanto, quando importamos **deletar** do Inglês, estamos apenas trazendo de volta para casa uma prima extraviada.

elegantíssimo ou **elegantérrimo**?

Quem fica muito magra fica **magríssima**, **macérrima** ou **magérrima**? E muito elegante? **Elegantíssima** ou **elegantérrima**?

Caro Professor Moreno: outro dia, em conversa acontecida no horário do jantar, minha filha de quinze anos, estudante do Ensino Médio, aluna premiada no colégio, falou mais ou menos assim: fulano estava ***elegantíssimo****; na mesma hora retruquei, dizendo que o correto seria* ***elegantérrimo****. Minha filha então argumentou que os dois eram corretos. Na mesma semana, na revista* ***Marie Claire****, li alguma coisa que parecia vir em defesa aos meus argumentos, num artigo que colocava a palavra* ***elegantíssimo*** *em itálico, como que em tom pejorativo, e depois fazia uma referência a outro* ***elegantérrimo*** *em tom mais enfático. As duas maneiras estão corretas? Se estão corretas, existe uma que seria mais elegante utilizar? Antecipadamente agradeço.*

Paulo G. – Palmas (TO)

Meu caro Paulo: sua filha mereceu o prêmio de melhor estudante: ela é que está com a razão. O superlativo de **elegante** é **elegantíssimo**. Nosso idioma forma seus superlativos por meio de uma simples operação morfológica: [adjetivo + íssimo]; assim brotam, naturalmente, **belíssimo**, **grandíssimo**, **duríssimo**, **caríssimo**. Alguns (muito poucos – não chegam a 50, de 50.000) têm também outra forma alternativa, usando a forma latina. É o caso de **doce** (**docíssimo** e **dulcíssimo**) , **negro** (**negríssimo** e **nigérrimo**), etc. (veja, mais abaixo, **"superlativos eruditos"**). Em algumas dessas formas latinas aparece o sufixo superlativo **-érrimo**, que vamos também encontrar em **paupérrimo**, **macérrimo** (incluo, lá no fim, uma discussão sobre esta palavra; não estava na pergunta, eu sei, mas não pude resistir), **celebérrimo** – todos, como você pode ver, com um inegável toque erudito.

Acontece, Paulo, que certos setores da imprensa – principalmente ligados à moda e ao colunismo social – passaram a usar liberalmente este sufixo, criando formas como **chiquérrimo**, **riquérrimo**, **elegantérrimo**; já ouvi **boazudérrima** (e, para meu espanto, uma forma totalmente inusitada, que não existia nem no Latim: **carésima**, **gostosésima**, **peruésima**!). Não tenho nada contra elas; as

palavras, como os seres humanos, têm direito de existir, mesmo que não sejam lá boa coisa. Até gosto de usar algumas quando quero fazer ironia ou brincadeira; só não vou empregá-las quando estiver falando ou escrevendo em tom mais formal ou profissional.

Nesse sentido, sua pergunta final é **extremamente adequada**: "Se ambas estão corretas, existe uma que seria mais elegante utilizar?". É isso aí, Paulo! Esse é o verdadeiro segredo de quem usa bem o Português: não se trata apenas de escolher entre uma forma correta e uma errada, mas sim escolher, entre duas formas corretas, **a mais adequada** para a situação. **Elegantíssimo**? Podemos usar sempre, em qualquer contexto, em qualquer nível de linguagem. **Elegantérrimo**? Só no salão de beleza, na crônica social, na conversa entre amigos. Um abraço, e não deixe de dizer à sua filha que ela é que estava certa.

P. S.: Quanto ao **macérrimo**: eu disse que a composição vernácula de nossos superlativos é [adjetivo + íssimo] e que alguns apresentam, concomitantemente, uma forma mais erudita, proveniente do Latim. Assim acontece com **pobre**, que tem **pobríssimo** (pobre + íssimo) ou **paupérrimo** (no Latim, **pobre** é ***pauper***, que encontramos também em **pauperismo**, **depauperar**, etc.); com **doce**, que tem **docíssimo** ou **dulcíssimo** (no Latim, **doce** é ***dulcis***, radical que encontramos em **edulcorante**, **dulcificar** ou no nome **Dulce**). Pois bem, o adjetivo **magro** tem o superlativo vernáculo **magríssimo** ou a forma alatinada **macérrimo**; no Latim, **magro** é ***macer***, radical que podemos encontrar em **emaciar** ou **macilento**. Com a nova moda do sufixo **-érrimo**, no entanto, criou-se também **magérrimo**, uma combinação popular, meio cruza de jacaré com cobra-d'água, onde se nota talvez uma analogia com **negro-nigérrimo**. Existe essa forma? – já me perguntaram várias vezes. A resposta é **sim**; é claro que existe, se a maioria da população a utiliza diariamente (e os dicionários registram). Agora, quanto a usá-la ou não, vale o que eu sempre digo a respeito dessas variantes: camisa polo com bermuda é roupa bonita e decente, mas não serve para todas as ocasiões. Traje de recepção? **Macérrimo**. Traje de passeio ou esporte? **Magríssimo**. Camiseta com sandália, ou pijama com chinelo? **Magérrimo**.

eletrocussão

Um leitor exagerado escreve que **eletrocussão** só pode ser usado para quem é executado na cadeira elétrica; quem morre de choque morre por **eletroplessão**. Aí é que ele se engana.

Um leitor nos questionou sobre o uso da expressão ***eletrocutado*** *para quem morre com uma descarga elétrica provocada por um fio desencapado. Disse-nos que* ***eletrocutado*** *é aquele que morre na cadeira elétrica. Para descargas elétricas deveríamos utilizar* ***eletroplessão****. Realmente, no dicionário* ***Aurélio*** *consta* ***eletroplessão*** *como a morte ocorrida devido a uma descarga elétrica. Mas vamos dizer o quê? Que o cara foi* ***eletroplessado****? Nunca vi isso! Ou só podemos dizer que ele "sofreu uma descarga elétrica" – para não dizer que foi* ***eletrocutado****?*

Marina G. – Jornal do Bairro – São Paulo (SP)

Minha cara Marina: esse teu rabugento leitor está apenas seguindo uma velha opinião dos puristas, que sempre implicaram com **eletrocutar**. O verbo veio do Inglês ***electrocute***, constituído pela soma dos elementos [electr-] + [-cute] (o final de ***execute***, "executar"), um neologismo criado em 1889. É verdade que, originariamente, este verbo tinha o significado específico de executar um criminoso por eletricidade. Em pouquíssimo tempo, contudo, à medida que os usos da eletricidade se difundiam por todo o planeta, o verbo passou a ser usado para designar qualquer morte causada por descarga elétrica. Como sempre, a língua se adaptou às mudanças do mundo real. O substantivo derivado, ***electrocution***, passou a servir para qualquer morte por eletricidade – quer para mortes acidentais, quer para suicídio, quer para homicídios, quer, até mesmo, para a exótica morte causada pela descarga de peixes elétricos, como o nosso poraquê. Entre as línguas latinas, além do Português, adotaram os mesmos vocábulos o Espanhol (***electrocutar***, ***electrocución***), o Francês (***électrocuter***, ***électrocution***) e o Italiano (***elettrocuzione***).

No ***Cambridge International Dictionary,*** o exemplo dado em Inglês é *"He was* ***electrocuted*** *(=killed by electricity) when he touched the bare wires":* "Ele foi **eletrocutado** (morto por eletricidade) quando tocou nos fios desencapados". Na Itália, equipamentos elétricos podem trazer etiquetas que alertam para o "*pericolo di **elettrocuzione*** " ("perigo de **eletrocussão**"). Na França, os serviços de emergência/reanimação distinguem a ***électrisation*** – as diferentes manifestações fisiopatológicas devidas à passagem da corrente elétrica através do corpo humano – da ***électrocution***, que é a morte em consequência da ***électrisation***; seus manuais alertam contra os perigos do equipamento elétrico dos blocos cirúrgicos e dos serviços de reanimação, já que desfibriladores e bisturis elétricos podem ***électrocuter*** pacientes ou membros da equipe. Como se pode ver, o uso é universal.

No Português, houve as habituais reações conservadoras contra **eletrocussão**; ora, como sempre acontece, os opositores da nova forma tiveram de oferecer uma alternativa própria – e criaram o horrendo **eletroplessão**, formado arbitrariamente de [eletro] + [plessão] (do Grego ***plessein***, ferir), adotado por muitos médicos-legistas, que reservam **eletrocussão** especificamente para a morte na cadeira elétrica. Aquela criação, artificial e doméstica, que os dicionários de Portugal não registram (a bem da verdade, contudo, devo assinalar que um importante filólogo da terra de Camões sugeriu, por sua vez, um não menos horrendo **eletrocidar**...), tem a desvantagem de produzir um verbo inviável, **eletroplessar**(?). Basta comparar **eletrocuto**, **eletrocutas**, **eletrocuta**, com **eletroplesso**, **eletroplessas**, **eletroplessas**, para ver qual dos dois é o sobrevivente. Você tem toda a razão, Marina: "Ele morreu **eletroplessado"** é de amargar!

No ***Aurélio***, os dois sentidos de **eletrocussão**, **eletrocutar** são registrados: tanto a execução penal quanto a simples morte por eletricidade. No ***Dicionário Médico***, de Rodolpho Paciornik, vemos "**Eletrocussão** [De eletro + execução] – O ato de matar por meio de uma corrente elétrica. Poderá ser acidental ou no cumprimento de uma sentença legal de pena de morte". O ***Dicionário da Língua Portuguesa***, da Porto Editora, traz simplesmente "morte por meio da eletricidade". O INSS e os organismos oficiais de controle de acidentes de trabalho falam só de **eletrocussão**. O que mais quer esse seu leitor? Grande coisa que **eletrocutar**, ao nascer, quisesse dizer "executar por descarga elétrica"; as palavras mudam e ampliam seu significado, e não adianta espernear contra isso. Ou esse leitor vai exigir que as **rubricas** voltem a ser feitas em tinta **rubra** (como eram, inicialmente), ou que o pontífice volte a cuidar das **pontes** (como na Roma Antiga), ou que se volte a **bordar** apenas nas **bordas** do tecido?

esterçar

Eis um termo muito útil para quem entende de automobilismo.

*Prezado Professor: quando criança (interior de Minas Gerais), eu ouvia muito a expressão "**desterçar** a roda de um carro" ou então "**esterçar** a roda de um carro". Já constatei que nenhuma dessas duas palavras existe; já vi "terçar". Será que lá em Uberlândia todos falavam erradamente essa palavra? Aguardo sua ajuda. Abraços*

José R. – Uberlândia (MG)

Meu caro Régis: o que você quer dizer com "nenhuma dessas palavras existe"? Presumo que se traduza em "não estavam no dicionário em que procurei", não é isso? Ora, lembre-se sempre de duas verdades básicas: (1) nenhum dicionário do mundo contém todas as palavras de uma língua e (2) se você ouvia essas expressões em Uberlândia, elas decididamente existiam (a não ser que sua feliz infância fosse povoada de alucinações auditivas).

Claro que a palavra poderia ser escrita de outra forma, o que explicaria a pesquisa infrutífera. Lembro do leitor que reclamou não ter encontrado no ***Aurélio*** um vocábulo tão comum quanto ***odômetro**; ele deve ter ficado sem jeito quando eu o informei de que ele estava procurando no endereço errado: o vocábulo é **hodômetro**, e mora na letra **H**, não na letra **O** do amansa. Este, no entanto, não é o seu caso; a forma é **esterçar**, mesmo.

É um vocábulo usado em automobilismo e, portanto, coisa bem moderna. A edição atual do ***Morais*** (1999) dá **esterçar** com o significado de "mover à direita e à esquerda o volante do automóvel". Nosso dicionário campeão, o ***Houaiss***, registra o mesmo significado, mas traz muitas outras informações, entre elas que o termo vem do italiano ***sterzare***, vocábulo registrado em 1743, com o sentido primitivo de "fazer girar a carroça", que adquiriu, no século XX, o sentido de girar o volante do automóvel.

Uma rápida pesquisa nas páginas especializadas de automobilismo, na internet, mostra dezenas de exemplos do emprego de **esterçar**, **esterçamento** e **esterçante**. Não encontrei **desesterçar**, mas num lugar onde se **esterça**, por que também não se **desesterça**? Afinal, o prefixo **des-** pode ser acrescentado a

qualquer verbo que admita, semanticamente, o inverso da ação: **enterrar**, **desenterrar**; **colar**, **descolar**; **pregar**, **despregar**; **comer**, **descomer**; etc. A maior parte do nosso léxico ligado ao automóvel proveio da França, de onde foram importados os primeiros carros que entraram no Brasil; **esterçar**, contudo, termo muito útil no automobilismo desportivo, veio da Itália, pátria das Ferraris, Maserattis e Lamborghinis.

Além disso, o que justifica sua incorporação ao nosso idioma é a sua grande utilidade, pois serve de base para outros vocábulos muito empregados nos textos sobre segurança ao dirigir, como **subesterçar** e **sobre-esterçar**. Um carro **subesterçante** é o que tende a sair de frente, na curva, enquanto um **sobre-esterçante** tende a sair de traseira. Neste último caso, inclusive, o remédio que os peritos recomendam (e que os simples mortais como eu não têm reflexo nem coragem para empregar) é o **contraesterço**, que consiste em aumentar a pressão no acelerador e girar a direção mais ainda em direção à curva! Os conceitos de **subesterço** e **sobre-esterço** são amplamente empregados na literatura especializada mundial, onde aparecem como ***sottosterzo*** e ***sovrasterzo*** (Italiano) e ***understeering*** e ***oversteering*** (Inglês). Fique tranquilo, que **esterçar** está correto em Uberlândia e no mundo todo!

existe **excepcionação**?

*Pergunta a leitora Márcia, de Brasília (DF): Prezado Doutor: existem as palavras **excepcionação** e **excepcionalização**?*

1a parte:

Prezada Márcia: em questão de vocábulo, não cabe essa discussão de **existe** ou **não existe**. O maior dicionário que temos, em Português, não tem um terço das palavras de nossa língua. E os outros dois terços? Estão por aí, à nossa disposição. Qualquer língua natural – Português, Inglês, etc. – tem um conjunto de elementos (prefixos, radicais e sufixos) e algumas regras de combinação desses elementos. Com isso, o falante tem uma verdadeira máquina de construir (seria melhor dizer **fazer surgir**) a palavra certa na hora em que dela necessitar. Sua pergunta é sobre duas aves esquisitas, **excepcionação** e **excepcionalização**. Em que contexto (em que frase) elas poderiam ser necessárias? Eu preciso saber disso, para poder emitir uma opinião honesta. Mande as frases em que você viu essas palavras empregadas, ou em que você sentiu vontade de empregá-las. Aí eu poderei responder.

*A leitora voltou, desta vez trazendo o contexto: "A mesma filosofia foi aplicada à filial de Curitiba; no entanto, por existirem características próprias devido à centralização nacional de algumas atividades, vamos analisar, em conjunto com a diretoria daquela filial, as **excepcionações** para as atividades em que isso se fizer necessário".*

2a parte:

Minha cara Márcia: para mim, continuam faltando dados, mas agora de outra ordem. Note que as palavras do Português (as que estão no dicionário e as que ainda nem sonham em aparecer) seguem sempre um conjunto de regras de formação determinado pelo próprio caráter da língua. Um desses princípios subterrâneos possibilita que, a partir de um **verbo** qualquer, formemos, se julgarmos necessário, um **substantivo abstrato** (é um processo importantíssimo em todas as línguas do mundo; sua real justificativa não cabe aqui discutir).

Como fazemos isso? Acrescentando certos sufixos típicos para essa finalidade: **-mento**, **-dura**, **-agem**, **-ção**, etc. Os substantivos assim formados conservam, evidentemente, uma forte dose do significado de **ação** que o verbo caracteristicamente apresenta: **enfrentamento**, **desaparecimento** (ato de **enfrentar** e **desaparecer**) ; **propositura**, **abertura** (ato de **propor** e **abrir**); **secagem** e **moagem** (ato de **secar** e **moer**) ; **construção** e **conservação** (ato de **construir** e **conservar**); e assim por diante.

Ora, seguindo esse raciocínio, para podermos formar **excepcionação** devemos presumir um verbo **excepcionar**. O verbo existe e está registrado no ***Aurélio***; o problema é que tem um sentido completamente diferente do que está no exemplo que você me mandou. É um verbo da **técnica jurídica**, mais precisamente do Direito Processual, e significa "opor exceção", isto é, a "defesa indireta (relativamente à contestação, que é direta), em que o réu, sem negar o fato afirmado pelo autor, alega direito seu com o intento de elidir ou paralisar a ação (suspeição, incompetência, litispendência, coisa julgada, etc.)". Bem longe, não é?

Que dados me faltam, então? Bem, se fosse possível demonstrar que este mesmo verbo **excepcionar** (que é, aliás, monstruoso – o que não dizer então do **excepcionação**, que é abominável?) vem suprir uma real necessidade léxica ou sintática dessa área em que você trabalha, e – o que é fundamental! – que usando **excepcionação** vocês vão conseguir dizer alguma coisa que não conseguem dizer com nossa velha **exceção**, aí teríamos uma justificativa para o novo termo. Confesso que, lendo o exemplo enviado, pareceu-me que **exceção** entra perfeitamente na frase. Pode haver aí, entretanto, alguma nuança técnica que não alcanço; por isso, passo a vocês a decisão: se existe alguma coisa realmente nova, preciso de mais exemplos. Se não há significação nova envolvida, então, por amor à língua de Vieira e Machado, enterrem essa coisa horrorosa.

P.S.: ***excepcionalização**, então, nem pensar! Agora precisaríamos de um ***excepcionalizar**! É claro que continuo na minha atitude prudente: pode ser que haja aqui sutilezas que me escapam.

gay ou **guei**?

Aprenda a diferença entre ***gay***, **guei** e **homossexual**.

*Caríssimo Professor: existe um sítio brasileiro na internet sobre a homossexualidade que insiste em usar o termo **guei** em vez de* **gay**. *Eu acho isso um puritanismo linguístico bastante nacionalista, bem extremista. Eu prefiro usar o termo reconhecido internacionalmente, e defendo o seu uso, pois acho que a palavra **homossexual** carrega um certo tom clínico nem sempre apropriado em meios sociais. Ademais, não sei de nenhuma palavra para* **gay** *em português que seja positiva, ou mesmo neutra – tudo me parece muito pejorativo. Seria um grande prazer receber uma resposta sua.*

Paul B. – Seattle, WA (EUA)

Meu caro Paul: enquanto ***gay*** é a forma internacional (acho melhor, porque é instantaneamente reconhecida), **guei** é uma forma que acrescenta ao significado já tradicional um nítido posicionamento nacionalista, como você bem percebeu. Cada um se alinha entre as hostes que prefere, e a escolha das palavras ou da forma de grafá-las expressa também uma tomada de posição. Intitular-se ***gay*** é aderir a uma comunidade sem fronteiras; intitular-se **guei** é, além disso, reforçar uma identidade nacional e, o que pode ser o caso, assumir uma postura politizada.

Quanto à escolha entre ***gay*** (ou **guei**) e **homossexual**, não há dúvida de que são conotativamente diferentes (embora denotativamente idênticas); a segunda é a única forma aceitável, a meu ver, em textos filosóficos ou psicanalíticos, enquanto a primeira, além de ser a única cabível no discurso do quotidiano, é mais coloquial e descontraída. Nos guias de viagens vais encontrar a rubrica "hotel *gay*", "boate *gay*", mas seria impensável "hotel homossexual", "boate homossexual". Quanto ao léxico do Português, parece que realmente ainda não temos nenhuma designação para ***gay*** que não tenha coloração pejorativa – nem mesmo no vocabulário da comunidade GLS. Você sabe muito bem, Paul, que a linguagem apenas espelha a cultura que lhe corresponde; se um dia ela mudar, o vocábulo aparecerá.

herbicidar?

Podemos dizer que **suicídio** está para **suicidar** assim como **herbicida** está para **herbicidar**? O Doutor mostra que não é bem assim que funciona a nossa língua.

*Olá, Professor: minha dúvida nasceu de uma conversa com um colega agrônomo que crê ser **herbicidar** um verbo que pode ser conjugado normalmente, descrevendo a ação de "matar ervas". Eu lhe disse que nem todo substantivo pode se tornar verbo e que correria menos risco se falasse apenas "aplicar herbicida". No entanto, precisamos de seu voto credenciado e decisivo à questão.*

Fábio M. – Santa Maria (RS)

Prezado Fábio: obrigado pelo cumprimento; posso dar a vocês um voto **credenciado**, mas não **decisivo**, pois o saber humano é infinito em seu progresso. Como agrônomos, vocês dois devem se sentir em casa com a ideia de que a língua é um organismo vivo e, como tal, tende para a economia de energia e de recursos. Se fizesse sentido criarmos um **herbicidar** (do ponto de vista morfológico, até que é um verbo viável), por que não teríamos **homicidar**, **genocidar**, **infanticidar**, **pesticidar**, **parricidar**, etc.? Comparando custo e benefício, vocês verão que não vale o esforço – e o sistema linguístico parece ter chegado à mesma conclusão. É significativo que o único verbo a surgir autonomamente foi **suicidar-se**, certamente por todas as implicações trágicas e excepcionais que cercam o ato. **Embarcar** veio de **barco**, mas hoje podemos **embarcar** em trem, avião, carruagem, ônibus espacial e até numa fria. No tempo da Semana de Arte Moderna, os poetas (que não passavam, em sua maioria, de piadistas) usavam alegremente **avionar**, **trenzar**, etc. – mas nada disso vingou. Continuem a "aplicar o herbicida", que é melhor. Aliás, notem que há uma disputa de significado aí nesse hipotético **herbicidar**: ele significaria "aplicar herbicida", ou "matar ervas"? São coisas bem diferentes, como vocês, mais do que ninguém, devem saber.

hétero, **héteros**

Se **motocicleta** gerou a forma reduzida **moto**, **heterossexual** produziu a forma **hétero**.

Como estou diariamente envolvido com dezenas de textos sobre gays *e lésbicas, tendo em vista que realizo um trabalho específico nesta área, às vezes preciso referir-me às pessoas que não são* **gays** *e tenho que deixar isso claro no texto. Nestes casos, uso a palavra **heterossexuais**, mas todos temos de convir que é muito grande, principalmente se comparada com* **gay***, e fica pedante e cansativa se for repetida duas ou três vezes num trecho pequeno de texto. Assim, é muito comum as pessoas se referirem aos* **não-gays** *simplesmente como **héteros**. Minha dúvida é sobre a existência desta palavra e sobre a grafia correta, pois não sei se deve levar acento e se posso flexioná-la em gênero e número como um adjetivo ou substantivo normal. Por exemplo: "Compareceram à Parada* **Gay** *milhares de* **gays** *e **héteros**, inclusive suas famílias"; "Eu achava que sua irmã fosse **hétera**, mas ela mesma me confirmou que é* **gay** *(lésbica)". Pergunto: a palavra **hétero** existe?*

Marcelo A. – Rio de Janeiro

Meu caro Marcelo: um dos mais recentes processos de formação de palavras no Português é o que chamamos de **redução**: no momento em que algum vocábulo complexo, geralmente composto de elementos eruditos e científicos, passa a fazer parte do vocabulário quotidiano, há uma forte tendência a reduzi-lo para um padrão prosódico mais confortável. Assim, a **fotografia** virou **foto**, o **telefone** virou **fone**, a **motocicleta**, depois de passar por **motociclo**, virou **moto**. Observe como o mesmo não ocorreu com a **caligrafia** ou a **filmografia**, com o **interfone** ou o **xilofone**, exatamente pela pequena ocorrência desses vocábulos na linguagem usual (ao menos até agora). A meu ver, este processo de redução, extremamente produtivo no Francês, será cada vez mais frequente em nosso idioma.

O vocábulo **heterossexual** era perfeitamente manejável na linguagem técnica, na qual vivia recluso. No momento em que o termo entrou na língua do dia-a-dia, no entanto, passou a ser um trambolho prosódico, sofrendo a redução para **hétero**, proparoxítono, como você observou. A acentuação destes vocábulos

encurtados segue a regra oficial; por isso, **bíci** (de **bicicleta**), ou **deprê** (de **depressão**). Não importa que a parte remanescente fosse, no vocábulo original, uma forma presa (geralmente elementos de origem grega ou latina) – ela agora passa a ser autônoma e independente. Já estamos acostumados a **pornô**, **máxi**, **míni**, **múlti**; o **supermercado** virou, em algumas regiões, o **súper**; a **poliomielite** já tornou-se **pólio**, e assim por diante – tudo isso no Português usual (mais ainda na linguagem específica de várias profissões; basta ouvir médicos conversando entre si para avaliar como o processo está mais adiantado).

Plural ele vai ter, naturalmente: **héteros**, como **fotos**, **motos**, **máxis**, **pólios**. Quanto à flexão dele no feminino, acho que ainda preferimos o seu uso invariável (uma militante **hétero**). No entanto, não me surpreenderia se fosse crescendo a tendência a transformá-lo em biforme (**hétero**, **hétera**), principalmente porque esse final em **O** inexiste em vocábulos femininos, com exceção apenas de **libido** e de **tribo**. O tempo dirá.

litigância ou **litigação**

Nem todo mundo sabe que nosso generoso idioma pode oferecer mais de uma forma para o mesmo vocábulo.

*Prezado Professor, trabalho na área jurídica e tenho uma dúvida cuja resposta não encontrei em dicionários ou gramáticas; qual destas formações é a correta para o verbo **litigar**: **litigação** de má-fé ou **litigância** de má-fé? Ficaria muito grato pela resposta.*

Roney S. – Uberaba (MG)

Meu caro Roney: nosso idioma dispõe de vários sufixos para obter o mesmo resultado. Como vimos anteriormente, para a formação de substantivos **abstratos de ação** (aqueles que derivam de verbos), o Português, entre outros, pode escolher entre os sufixos **-mento**, **-dura**, **-ção** ou **-ância**. Não raro, coexistem formas concorrentes para o mesmo abstrato; por exemplo, para **dobrar** o ***Aurélio*** registra **dobradura**, **dobramento** e **dobração**. Os sufixos **-ção** e **-ância** concorrem em vários vocábulos: numa rápida examinada no dicionário, encontrei **alternação** e **alternância**, **aspiração** e **aspirância**, **claudicação** e **claudicância, culminação** e **culminância**. O uso vai preferir uma ou outra forma, por caminhos imponderáveis.

Em alguns casos – **concordância** e **preponderância** são bons exemplos –, nem conseguimos imaginar uma variante terminada em **-ção**. No caso específico de **litigar**, eu sempre vi empregado o substantivo **litigância**, embora, pelo que acabo de expor, a forma **litigação** não seria impossível, já que esta hipótese também está prevista em nosso sistema morfológico. Parece, contudo, que o plebiscito de séculos de uso consagrou apenas a forma em **-ância**. É melhor respeitá-lo.

maniático

O Professor explica que nem todo **maniático** é um **maníaco**.

Olá, Professor! Acabaram de me falar que a palavra ***maniático*** *não existe. Fui conferir em alguns dicionários e realmente não a encontrei. Neles constava apenas o termo* ***maníaco****. Considerando também o uso corriqueiro da palavra* ***maniático****, pergunto se é errado usá-la, pois – ao menos para mim – ela parece ter um sentido mais específico, enquanto* ***maníaco*** *parece se estender a vários outros casos. Obrigada pela atenção.*

Uda S. – Brasília (DF)

Minha cara Uda: realmente, o vocábulo **maniático**, que é largamente empregado no Espanhol, parece estar fazendo falta por aqui, pois serve para designar a pessoa que tem lá as suas manias, seus hábitos idiossincráticos, mas inofensivos, distinguindo-se, dessa forma, do **maníaco**, usado em sentido técnico pelos profissionais da área Psi.

O problema desses dois vocábulos começa com a mãe deles, a palavra ***mania*** – literalmente, "loucura", no Grego. Esse significado continua vivo na Medicina e na Psicologia; é por isso que se fala de uma psicose **maníaco-depressiva** e que se internam psicopatas no **manicômio** (foi pelas **manias** que o imorredouro Simão Bacamarte, de Machado de Assis, acabou enchendo a Casa Verde com seus parentes e vizinhos). Com o tempo, porém (**o Tempo é o senhor da Linguagem** – é bom não esquecer!), **mania** saiu do vocabulário exclusivamente científico e vulgarizou-se na linguagem corrente, passando a denominar apenas aqueles hábitos, esquisitos ou não, que fogem um pouco do usual: (1) Nada de mais em tomarmos café numa xícara; Fulano, contudo, tem a **mania** de só usar um copinho das Geléias Tabajara. (2) Ela tem a **mania** de folhear o jornal do fim para o começo. (3) Ele tem a **mania** de tirar o som da TV e ouvir a transmissão do jogo pelo rádio.

Mesmo na linguagem usual há novas distinções a caminho. **Maníaco** é a forma preferida para "gostar de alguma coisa, ser louco por ela": eu sou **maníaco** por doce de leite. **Maniático** vai entrando no Português para designar "aquele que é cheio de manias, cheio de nove horas": ela desistiu do namoro

porque ele era muito **maniático**. Se o vocábulo não está ainda em nossos dicionários, isso não quer dizer que ele não exista, Uda. Centenas de palavras que empregamos não estão lá também (o ***Houaiss*** tem um pouco mais de 220 mil registros, enquanto se estima o léxico do Português em quase 600 mil itens). A vantagem de "**estar no dicionário**" é que isso elimina qualquer necessidade de justificar o emprego de um vocábulo, ao passo que o uso dos que "**ainda não estão**" pode ser contestado por algum boi-corneta. Avalie bem a situação em que você vai empregar o termo, e mande bala.

música, musicista

Três diferentes leitores comparecem com a mesma dúvida: a mulher que faz **música** é uma **música**? A que nasce na **Indonésia** é uma **indonésia**?

*Caro Professor Moreno, minha dúvida é a seguinte: posso chamar uma médica especializada em clínica geral de "**clínica geral** fulana de tal"? Qual é a maneira certa? Obrigado e um abraço.*

Sérgio A.

*Professor Moreno, posso dizer que uma senhora é **uma grande música**? Note que me refiro a sua profissão.*

Francisco Galvão

*Professor: moro no Japão há muitos anos e casei com uma mulher nascida na Indonésia. Se a minha esposa é nascida na **Indonésia**, a sua nacionalidade é **indonésia** ou **indonesiana**? Não acho tão estranho chamar um homem de **indonésio**, mas sinto um certo incômodo em chamar minha mulher de **indonésia**, por coincidir com o nome do país. Gostaria de obter uma resposta pelas dificuldades que tenho em consultar livros especializados, estando aqui no Japão.*

Reginaldo – Togane (Japão)

Prezados amigos: noto que todos ficaram em dúvida ao se depararem com estes femininos (**clínica**, **música**, **indonésia**, **matemática**, **estatística**, etc.) que coincidem com o próprio nome da profissão, da instituição ou do lugar de origem. É verdade que, às vezes, o efeito é tão desagradável que nos faz hesitar. No caso da **música**, temos a feliz possibilidade de utilizar o sinônimo **musicista**, comum de dois gêneros, evitando assim frases esquisitas ou ambíguas como "esqueci aquela **música"**, "a **música** me deixou emocionado", etc.

No caso da **clínica**, não há substituto; o máximo que podemos fazer é inverter a ordem dos elementos, usando "Fulana de Tal, **Clínica Geral"**. Vejam a confusão que se estabelece entre a "**Clínica Geral** Mariazinha dos Anzóis" – nome que foi dado a uma instituição – com "a pneumologista Teresinha de Jesus e a **clínica geral** Mariazinha dos Anzóis" – o nome de duas profissionais da Medicina. Em situações como essa, o melhor é contornar.

Quanto ao feminino **indonésia**, a dificuldade é a mesma que enfrentamos com o feminino **armênia** ou **argentina**. Meu caro Reginaldo, se você não quer dizer que sua esposa é **indonésia** (o que estaria correto), pode muito bem empregar **indonesiana**, já que o termo é bastante empregado e esta formação sufixal também é frequente na formação dos adjetivos gentílicos de nosso idioma. Lembro que o Brasil chama de **canadense** o que Portugal chama de **canadiano**; temos tanto argelino quanto **argeliano**, **alasquense** ou **alasquiano**, **baiense** e **baiano**, **bósnio** e **bosniano**, **salvadorenho** e **salvatoriano**.

plúmbeo

Veja o que **plúmbeo**, **chumbo** e **prumo** têm em comum.

*Dizemos que a água da **chuva** escoa pelo esgoto **pluvial**. Caro professor, este **pluvial** não viria de **plúmbeo** (de chumbo, da cor de chumbo, etc.)? Um abraço.*

Antônio A. – Palmas (TO)

Meu caro Antônio: a sua sugestão, se não está correta – **plúmbeo** nada tem a ver com a ***pluvia*** do Latim, que significa "chuva" –, se não está correta, repito, acertou em cheio noutro par de dublês: ***plumbum*** evoluiu no Português para **chumbo**; quando foi reconstituída, deu o adjetivo ***plúmbeo***, que significa "cor de chumbo", e mais uma dúzia de derivados de uso científico (**plumbagina**, **plumbago**, etc.) Lembro que, no Inglês, o vocábulo para "encanamento hidráulico" é ***plumbing***, e o sujeito que faz consertos até hoje se chama ***plumber***, reminiscência do tempo em que os canos de água eram de ferro galvanizado, e as juntas tinham de ser soldadas com chumbo derretido.

A única semelhança que existe entre **plúmbeo** e **pluvial** é a presença da conversão regular do grupo **PL** latino para o nosso **CH**: ***pluvia*** deu **chuva**; ***plaga*** deu **chaga**; ***plumbum*** deu **chumbo**; e assim por diante.

dolorido e **doloroso**

Nem tudo o que é **dolorido** é **doloroso**, nem tudo o que é **doloroso** é **dolorido**.

*Professor, cresci ouvindo uma canção muito popular aqui no Rio Grande do Sul em que o autor diz que sua mãe teve uma morte "triste e **dolorida**". Não deveria ser **dolorosa**?*

V. Fagundes – Uruguaiana (RS)

Você tem razão: a morte dessa pobre senhora, meu caro Fagundes, só poderia ter sido **dolorosa**. Como esses dois vocábulos só se distinguem pelo sufixo, já que foram criados a partir do mesmo radical primitivo (***dolor*** é "dor" em Latim), é natural que a linha que delimita o uso de um e de outro não seja bem precisa. Contudo, apesar dessa faixa gris de indefinição, podemos estabelecer significativas distinções, mais ou menos correspondentes à oposição entre **causar** e **sofrer**. **Doloroso**, de uso mais amplo, é qualquer coisa que possa **causar** dor: a notícia foi **dolorosa**; teve uma morte **dolorosa** (por oposição a uma morte sem dor, **indolor**); no mesmo sentido, o tratamento pode ser **doloroso** ou **indolor**. Enumerando os mistérios do Rosário, o Padre Vieira diz que há uns gozosos, outros **dolorosos**, outros gloriosos, e em cada uma destas distinções outros cinco mistérios também distintos – uns trazem o gozo, outros, a dor, outros, a glória. Machado de Assis, voltado agora para os mistérios deste mundo, descobre na alma humana um "doloroso gosto de falar da mulher amada".

Já **dolorido**, com sua terminação de particípio, liga-se mais ao polo passivo: é o que sofre, é o que sente dor, é aquilo que está doendo. Tem o sentido de magoado, machucado, lastimoso: a alma ficou **dolorida**; arrastava os pés **doloridos**; o local da pancada ficou **dolorido**. Não haveria o que confundir: levou uma pancada **dolorosa**, ficou com a perna **dolorida**. No entanto, ouço, com frequência, falarem em "injeção dolorida". Ora, o que as injeções podem ser é **dolorosas**; o local da "injeção" é que fica dolorido. Esta curiosa expressão nasce, com certeza, do costume familiar de chamar também de **injeção** o local onde o medicamento foi injetado. Afinal, quem já não ouviu – ou disse – "ele bateu bem na minha injeção"; "cuidado com a minha injeção, que está doendo"?

Em geral, é observada a distinção entre os dois vocábulos. Não por acaso, na

gíria dos velhos frequentadores de botequim, a conta, ou despesa, pode ser chamada de "**a dolorosa**", mas jamais de "**a dolorida**" .

Na luta para evitar que nossa língua se empobreça, devemos tentar manter vivas as distinções entre palavras parecidas. Quando escrevo "ouvimos em silêncio aquelas palavras **dolorosas**", espero que meu leitor entenda que as palavras ouvidas nos causaram sofrimento, bem diferente do que Machado pretendia, ao dizer "estas palavras arrancadas da alma, tão **doloridas** – ia dizer tão lacrimosas".

importância dos afixos

Veja como o conhecimento dos **afixos** é importante para o domínio de um idioma.

*Sou professor de Inglês Instrumental, e uma das minhas técnicas de trabalho é exatamente levar o aluno a conhecer os diferentes afixos daquele idioma. Pois bem, ao ler um artigo seu sobre **paranoia**, fiquei meio decepcionado ao ver que o Sr. não considera profícuo, para o exame daquele vocábulo, um estudo deste tipo. No entanto, quando escreve sobre **dolorido** e **doloroso**, o Sr. diz que aqui há uma clara diferença estabelecida pelos sufixos, o que me fez pensar em **interesting** e **interested** (com a mesma distinção entre "passivo e ativo"). Afinal, em que momento eu devo entender que o estudo dos afixos é significativo?*

Juvenal A.

Meu caro Juvenal: eu jamais disse que não vale a pena estudar os afixos. Pelo contrário: eles são partes importantes do verdadeiro jogo de armar que é o léxico de uma língua. O que eu frisei, no artigo **sobre as lições da paranoia**, é que não podemos definir **o que seja** algo a partir do simples exame etimológico do seu nome. Isso seria confundir as **palavras** com as **coisas** que elas denominam.

Além disso, ressaltei a arbitrariedade da seleção de alguns afixos. Por exemplo, entre os sufixos formadores de abstratos (**-mento**, **-ção**, **-dura**, **-eza**), a seleção, para cada radical, é feita por critérios misteriosos do idioma. Ninguém consegue explicar por que **belo** deu **beleza** e **amargo** deu **amargura**, já que ambos os sufixos (**-eza** e **-ura**) têm o mesmo valor. Casos como **dolorido** e **doloroso**, contudo, são bem distintos, uma vez que os sufixos aqui existem para marcar diferentes significados e finalidades.

Uma língua é formada de **peças** (afixos e radicais) e de **regras** para combiná-las; quem conhece os prefixos e os sufixos (que são poucos) do Português, mais algumas centenas de radicais, tem todas as condições de operar, mentalmente, milhares de palavras – como você já deve ter percebido no seu trabalho de professor.

emboramente, apenasmente

Veja como se processa a formação dos advérbios em **-mente** em nossa língua e entenda por que esses dois vocábulos não passam de dinheiro falso.

Caro Professor Moreno, nosso colega de trabalho insiste em dizer ***emboramente*** *em suas frases. "****Emboramente*** *eu tenha feito aquilo...". Essa palavra pode ser utilizada de tal maneira?*

Max

Meu caro Max: isso é coisa do **Odorico Paraguaçu**, aquele inesquecível prefeito palavroso criado por Dias Gomes. É conhecido o processo pelo qual nosso idioma passou a formar advérbios em **-mente** (processo esse, aliás, presente também nas outras línguas românicas): o substantivo **mente** (o mesmo de "**mente** humana", de "poder da **mente**") e o adjetivo que o antecedia (**clara mente**, **serena mente**), que vinham separados por um espaço em branco, terminaram formando um único vocábulo composto (como **passatempo**, **girassol**, etc.). Nesse composto, **mente** perdeu o seu significado originário e passou a indicar "maneira, modo". Se um de nossos longínquos antepassados românicos entendia que "ele dispôs de seus bens **serena mente**" significava "com a **mente** serena", nós já entendemos como "de **maneira** serena" – o que permitiu o acréscimo de **mente** a todo e qualquer adjetivo. Os falantes não têm mais consciência dessa composição, tomando os advérbios em **-mente** por vocábulos simples. Mesmo assim, é emocionante observar como levamos, de forma automática, o adjetivo para o feminino (quando ele tiver os dois gêneros), reencenando, sem perceber, um antiquíssimo ritual de concordância nominal: puro, **puramente**; glorioso, **gloriosamente**;

Como você pode ver, todos os advérbios em **-mente** que existem (e também os que virão a existir) começam por um **adjetivo**. Essa é uma regra morfológica de nossa língua (não é uma regra dos gramáticos; é uma das leis internas do idioma). Formações como ***emboramente**, ***apenasmente**, etc. são de brincadeirinha.

bonitíssimo

Um cidadão alemão que está aprendendo nossa língua saiu-se com um **bonitíssimo**. Esta forma existe? É correto usar uma palavra que não está relacionada nos dicionários?

*Professor Moreno: tenho um primo na Alemanha tentando aprender a nossa língua portuguesa. Ele vem fazendo seu trabalho muito bem, mas outro dia, num museu, apontou para um quadro e disse: "Olhe! É **bonitíssimo**!". Não soube explicar por que não era assim que se falava, mas a situação acabou me deixando na dúvida. Essa forma está muito errada mesmo? Todos os adjetivos têm um superlativo? Entendo que existe uma forma erudita para os superlativos e também a forma vernácula, mas os dicionários comuns (como o famoso* **Aurélio***) só apresentam alguns superlativos menos óbvios como o **boníssimo**, mas não contêm o **belíssimo** (muito óbvio). Desta forma, como sei se o superlativo que estou propondo existe? **Bonitíssimo** não está lá. O que concluo? **Bonitíssimo** não existe, ou existe e é tão básico que nem se dão ao trabalho de publicar umas letrinhas a mais no dicionário só pra tranquilizar os menos informados?! Obrigada por sua atenção!*

Aline R. – Campinas (SP)

Minha cara Aline: é claro que existe **bonitíssimo**. Os dicionários (de qualquer língua, por sinal) costumam deixar fora de suas listas todas aquelas formações que, de tão produtivas, são facilmente deduzidas pelo falante. Assim, em Português, quase não se registram (1) os diminutivos em **-inho** e **-zinho**, (2) os superlativos em **-íssimo** e (3) os advérbios em **-mente**. Por exemplo, não há necessidade de incluir **pobrezinho**, **pobríssimo** e **pobremente**, três formações automáticas a partir de pobre. É uma economia considerável de três entradas no dicionário – e não apenas de algumas letrinhas! Multiplique isso pelas dezenas de milhares de substantivos e adjetivos, e vai ver que vale a pena!

Agora, uma coisa é certa: há padrões morfológicos que se aplicam a todos os vocábulos que existem e a todos os que virão a existir em nossa língua. Se um dia, hipoteticamente, for criado um adjetivo "**calurdo**", no mesmo instante teremos a possibilidade de formar "**calurdozinho**", "**calurdíssimo**" e "**calurdamente**" – porque essa é uma potencialidade de todo e qualquer adjetivo. O seu primo alemão apenas aplicou uma regra poderosíssima de formação de

superlativo; se nós não gostamos de usar **bonitíssimo**, haverá muita gente que goste; esta forma está lá, sempre latente, esperando apenas que alguém precise dela para vir à tona, como foi o caso. Eu diria que ele está realmente começando a dominar o nosso idioma.

malformação

Veja por que **malformação** não é um vocábulo **malformado**.

*Caro Professor: sou médico e há muito tempo questiono a forma como uma palavra bastante usada no nosso meio para designar falhas no desenvolvimento de certos órgãos ou estruturas é grafada: é **malformação** (sem hífen e com **L**, como no inglês **malformation**), **mau-formação** (já que não é uma boa formação) ou **má-formação** (uma vez que o substantivo é feminino)? Procurei no meu dicionário (Celso Pedro Luft) e não encontrei a solução.*

Ricardo C. – Brasília (DF)

Meu caro Ricardo, muita gente compartilha esta mesma dúvida. **Malformação** realmente parece uma estrutura inadequada, estranha aos padrões do nosso léxico, já que estaria unindo um advérbio (**mal**) a um substantivo (**formação**); muito mais aceitável, dizem eles, seria **má-formação**, à semelhança de **má-vontade**, **má-fé**, **mau-humor**; **malformação** não passaria de uma adaptação desajeitada do Inglês ***malformation*** (ou do Francês, que também o usa).

Quem matou a charada foi nosso saudoso professor Luft, meu mestre e patrono desta página. O equívoco, ensinava ele, é tentar interpretar os elementos constitutivos de **malformação** em termos de classes de palavras; o **mal-** que temos aqui é um simples elemento formador, que atua num nível em que ainda não se distingue o **adjetivo** do **advérbio**. No Inglês, que não tem o vocábulo **mal**, este elemento é uma forma presa, um **prefixo**, presente também em ***malocclusion***, ***malfunction***, ***malnutrition***, e foi assim que entrou no Português.

Como em nosso idioma existe a oposição **adjetivo/advérbio** entre **mau**, **má**/**mal**, alguns falantes reanalisam o vocábulo e pretendem nele enxergar, como elemento inicial, o adjetivo **mau**, na forma feminina (**má**), concordando com **formação**. Do mesmo modo, nos ensina Luft, um francês também pode estranhar, no **malformation** do Francês, o fato de não estar ali o adjetivo **mauvaise**.

Acontece – e aqui bate o ponto! – que **malformation**, no Francês, não é um composto [mal + formation], mas um substantivo derivado de um particípio:

malformé + **ation**. É o mesmo que ocorre com **malcriação**, que não é um composto do advérbio **mal** mais o substantivo **criação**, mas sim um substantivo derivado do adjetivo **malcriado**, com o acréscimo do sufixo **-ção**. Diz Luft: "Vê-se que não tem cabimento a reformulação purista má-criação: evidentemente não se trata de **criação** que seja **má**, e sim de ação/qualidade (**-ção**) de **malcriado**".

Parece uma explicação ***ad hoc***? Pois não é; são muito frequentes os exemplos desses substantivos formados pelo acréscimo de um sufixo a estruturas do tipo [advérbio+verbo]: **malversação**, **maledicência**, **malevolência** (e **benevolência**), **malfeitoria** (e **benfeitoria**), **maleficência** (e **beneficência**).

P.S.: ***Houaiss*** e ***Aurélio-Vivo*** (2a ed.) preferem **malformação**; o ***Aurélio-XXI***, coerente na sua ruindade, volta atrás e prefere **má-formação**.

vaga-lume

Veja como um nome inocente (e incompreensível) pode esconder um nome bem compreensível, mas não tão inocente!

*Olá, Professor: para minha surpresa, ao pesquisar em vários dicionários e gramáticas, encontrei ora **vagalume**, ora **vaga-lume**. Há mais de trinta anos tenho a sensação de sempre ter visto e escrito **vagalume**; quando vi esta questão em uma prova de Concurso Público, confesso que fiquei espantado com minha ignorância.*

Ricardo G. – Joinville (SC)

Meu caro Ricardo: **vaga-lume** é um composto formado no molde mais comum do Português, que é [verbo transitivo direto + objeto direto]: **porta-bandeira**, **saca-rolha**, **bate-estaca**. Na verdade, temos aqui a lexicalização de **estruturas sintáticas**, pois estamos falando de [alguém que **porta** a **bandeira**], [algo que **saca** a **rolha**], [algo que **bate** a **estaca**]. Nesses vocábulos, que são muito numerosos, usamos o hífen entre o verbo e o substantivo que lhe serve de complemento. "É justo", pensará meu leitor, "mas o que tem a ver **vaga-lume** com esse tipo de composto? Não vá o professor dizer agora que se trata de alguém que anda **vagando** o **lume** por aí!" – a resposta, prezado Ricardo, é simples e surpreendente.

Trata-se, mais uma vez, de um simples **eufemismo** (do Grego ***eu***, bem, mais ***femi***, dizer), ou seja, uma forma socialmente mais aceitável de dizer coisas não muito publicáveis. Aqui, a forma originária é simplesmente **caga-lume**, ou seja, um animalzinho que pareceu, aos nossos antepassados portugueses, estar descomendo **lume** (forma pouco usada, hoje, no Brasil, para **fogo** ou **luz**; é um avô de **iluminar**). Não sem razão, o verbo **cagar** (que eu escrevo aqui com todas as letras só porque estas páginas têm um compromisso científico a manter; caso contrário, usaria aquele elegante (?) recurso do asterisco: "**c*g*r**"), o verbo **cagar**, repito, adquiriu forte conotação pejorativa, e o Português moderno, num processo que Freud explica muito bem, substituiu a primeira consoante por **V**, deixando o vocábulo absolutamente inocente, mas totalmente incompreensível para o falante. Esse recurso de alterar um fonema na palavra condenada, a fim

de mascará-la, também está presente no ridículo **ourinol** (a forma correta, **urinol**, seria evidente demais; assim modificada, quem sabe até não a associássemos a algo mais nobre como o **ouro**?) ou no conhecidíssimo **pucha**, que nasceu da palatalização do **T** que ficava entre o **U** e o **A** (preciso dizer mais?). No teatro de Gil Vicente, no século XV, já encontramos **hidepucha**, nosso atual "**f. d. p.**".

inversível ou **invertível**?

Nem sempre os dicionários podem decidir o que é certo ou errado.

Prezado Professor Moreno: sou, há muitos anos, professor universitário de Matemática, e sempre zelei pela nossa língua. Em verdade, esse zelo foi-me inspirado pelo meu professor Celso Luft. Hoje há entre nós, professores de Matemática, uma dúvida sobre se o correto é dizer ***inversível*** *ou* ***invertível****. Esse adjetivo é importante em nosso meio, pois há necessidade de usá-lo a todo momento. Nos anos idos, dizia-se, sem a consciência reclamar,* ***inversível****. Nos anos recentes, um matemático influente propalou que o uso correto é* ***invertível****, daí a polêmica. Qual a sua opinião? Um grande abraço.*

Oclide D. – Porto Alegre (RS)

Meu caro professor: seguindo os ensinamentos de nosso mestre comum, o saudoso Celso Pedro Luft – a quem dedico este livro, aliás –, já posso afirmar que considero suspeitas, de antemão, tais descobertas adventícias, feitas por essas autoridades que aparecem para me anunciar, com cara de quem está descendo do Monte Sinai, que eu estive cego e surdo todo esse tempo. Infelizmente, essa é uma postura muito comum em nosso país; volta e meia, aparece um maluco, com o olhar esgazeado, a reinventar a roda: um quer que não seja **risco de vida**, como dizia a avó da minha bisavó, mas **risco de morte**; outro clama que a entrega **a domicílio** deve ser **em domicílio**, ao contrário do que sempre foi usado por todos – incultos, cultos ou cultíssimos. O que esses fanáticos não sabem (até porque, em sua grande maioria, pouco estudo têm de Linguística e de Gramática) é que, mesmo que a forma que eles defendem seja aceitável, a outra, que eles condenam, já existia muito antes do dia em que eles próprios vieram a este mundo.

Se nos tempos idos, como você diz, era usual o emprego de **inversível** no meio especializado dos professores de Matemática, então este vocábulo, empregado até hoje em centenas, em milhares de textos técnicos, jamais deixará de existir. O que podemos assuntar é a sua vitalidade, em confronto com a de sua irmã, **invertível**. Vejamos a tabela:

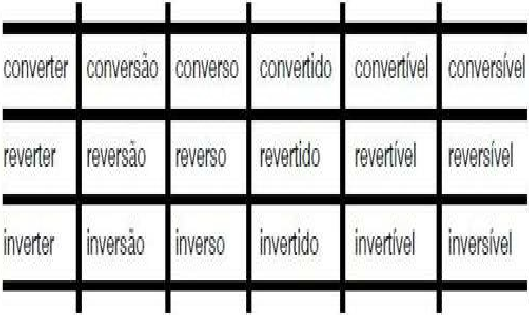

converter	conversão	converso	convertido	convertível	conversível
reverter	reversão	reverso	revertido	revertível	reversível
inverter	inversão	inverso	invertido	invertível	inversível

Note como nesta família, derivada de verbos que se formaram a partir de **verter**, aparecem alternadamente os alomorfes /vert/ e /vers/ – aliás, como já ocorria no Latim. Os dicionários atuais registram **conversível** e **convertível**, **reversível** e **revertível**, no que fazem muito bem, porque não lhes cabe decidir, apenas opinar; no entanto, só trazem **invertível**, apoiando-se na existência de um ***invertibilis*** latino e esquecendo, estranhamente, a mesma possibilidade de alomorfia naquele idioma, como se vê na convivência de ***conversibilis*** e ***convertibilis***. A ocorrência dessa dupla nas demais línguas românicas também é significativa: no Francês, usa-se apenas ***inversible***; no Espanhol, temos uma preferência de ***invertible*** sobre ***inversible*** na razão de 2 por 1; no Italiano, quase só se emprega o ***invertibile***. Aqui no Brasil, uma rápida passada pelo Google mostra uma divisão entre as duas formas, com razoável preferência por **inversível**. Assim é a linguagem humana, em toda sua fluidez e dinamicidade, meu caro professor. Qual das duas vai prevalecer? O uso dos técnicos e especialistas é que poderá responder a esta pergunta. No seu caso, trate de defender o **inversível**, que é boa moeda, contra a opinião de outros, que vão defender **invertível**; é desnecessário lembrar que esta polêmica só vai discutir **preferências**, pois nenhum dos lados poderá alegar que a sua é a forma **correta**. Abraço, e saudações acadêmicas. Prof. Moreno

sorvetaria

Temos **sorveteria** e **sorvetaria**, **joalheria** e **joalharia**. Por que não teríamos também **doceria**, **doçaria**?

Caro Professor Moreno, aprendi que o sufixo ***-aria*** *designa lugar, como em* ***padaria, drogaria*** *e* ***doçaria****. Então, por que falamos* ***sorveteria*** *e não* ***sorvetaria****? Seria errado ou pedante falar desse modo? Grata.*

Maíra F. – São Paulo (SP)

Minha cara Maíra: estranho raciocínio esse seu: o fato do sufixo **-aria** designar lugar não impede que **-eria** (aliás, uma variante deste sufixo) faça o mesmo! Essas duas formas aparecem como opções em dezenas de palavras de nosso idioma: **leiteria**, **leitaria**; **lavanderia**, **lavandaria**; **joalheria**, **joalharia**; etc. A escolha é pessoal (geralmente, determinada também pelos hábitos da região onde vive o falante); no entanto, nota-se, no Brasil, uma acentuada preferência por **-eria** quando o sufixo se ligar a um substantivo que tem **E** como vogal temática: **leiteria**, **sorveteria**, **uisqueria**, **joalheria**, **engraxateria**. Se você disser **sorvetaria** – mesmo sendo uma forma lícita, registrada nos dicionários –, vai soar como o ET de Varginha. É a velha distinção entre o certo e o adequado.

soteropolitano

Quem nasce em Salvador, na Bahia, é **salvadorense** ou **soteropolitano**; **salvadorenho** é vinho de outra pipa.

Prezado Professor: numa prova do colégio, perguntaram como se chama o brasileiro que nasce na capital da Bahia. Minha filha respondeu ***salvadorenho****, mas a professora marcou errado, dizendo que é* ***soteropolitano****. Eu nunca ouvi falar nisso e acho que a menina está certa, mas não tenho instrução suficiente para discutir com a professora. O senhor concorda comigo?*

M. P. Camargo – São Carlos (SP)

Meu prezado Camargo: a professora fez bem em recusar o **salvadorenho**, mas exagerou um pouco ao indicar a resposta apenas como **soteropolitano** (é esquisitíssimo, eu sei, mas existe).

Algumas cidades têm dois gentílicos diferentes: o usual, formado pelos processos naturais de nosso idioma, e outro mais erudito, formado artificialmente com radicais do grego ou do latim. Assim, para São Luís, no Maranhão, temos **são-luisense** e **ludovicense** (de ***Ludovicus***, nome do latim tardio que deu origem ao nosso Luís); para Salvador, na Bahia, temos **salvadorense** e **soteropolitano** (do grego ***soteros***, "salvador", mais ***polis***, "cidade"; "**Soterópolis**", portanto, seria **Salvador** com anel de doutor e diploma na parede). Em alguns casos, só existe a forma erudita: para o estado do Rio de Janeiro, usamos **fluminense** (do Latim ***flumen***, "rio", pois inicialmente se pensava que a Baía da Guanabara fosse um grande rio); para Três Corações, em Minas Gerais, usamos **tricordiano** (do Latim ***tri***, "três", mais ***cordis***, "coração").

Como você pode ver, sua menina errou a resposta; ou melhor, errou de Salvador: **salvadorenho** é quem nasce na república de El Salvador, não na cidade da Bahia. Aliás, a maioria dos vocábulos que usam o sufixo **-enho** são gentílicos de origem espanhola: **caraquenho** (Caracas), **caribenho** (Caribe), **cusquenho** (Cusco), **limenho** (Lima), **hondurenho** (Honduras), **panamenho** (Panamá), etc. Agora, a professora, ao meu ver, ao lado de **soteropolitano** deveria ter indicado também a variante **salvadorense**, a única que eu uso. Abraço. Prof. Moreno

cecê

O Doutor explica de onde veio o vocábulo **cecê** para designar o cheiro típico de quem não toma banho.

Caro Professor, tenho uma dúvida quanto à sigla ***CC****, usada para designar o mau cheiro proveniente das axilas. Gostaria de saber a origem desta sigla e o seu significado*

Marcelo B. – Campo Grande (MS)

Meu caro Marcelo: não sei qual a sua idade, mas acredito que você não tenha convivido com o famoso sabonete Lifebuoy da minha infância. Esse sabonete, que entrou no Brasil após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi, por uma década, o campeão de vendas nos EUA, apoiado por uma agressiva campanha publicitária que exaltava a sua capacidade insuperável de combater o grande inimigo do sucesso pessoal: o mau cheiro do corpo. Com base em "820 testes científicos" (nem um a mais, nem um a menos), a publicidade do sabonete dizia que ele era capaz de eliminar o **B.O.** (sigla para ***body odor***, "cheiro do corpo") dos treze pontos mais perigosos da nossa pele (já tentei imaginar quais eram, mas nunca cheguei a completar os treze – a não ser que contasse duas axilas e dois pés...).

A propaganda nas revistas era sempre em forma de uma pequena história contada em quadros: aparecia, por exemplo, uma moça solitária, cercada por pares que dançavam elegantemente, e um balão reproduzia o seu pensamento: "Por que será que eu sou a única garota que não tiram para dançar?". Nos quadros seguintes, uma amiga se apiedava dela e tinha uma conversa "de mulher para mulher": o seu problema era o cheiro desagradável do seu corpo. "Mas eu tomo um banho diário", respondia a pobre mocinha, chocada com o rumo da conversa. "Sim, mas com um sabonete comum. Só Lifebuoy garante eliminar completamente o **B.O.**, sua tolinha!". No quadro final, é claro, a mocinha sorria, confiante, enquanto contava à amiga, por telefone, o sucesso que tinha feito entre os rapazes depois que trocara para Lifebuoy...

O produto foi lançado no Brasil com a mesma estratégia publicitária; os tradutores, então, passaram **B.O.** para **C.C.** (com o mesmo sentido de "cheiro do corpo"). A sigla se popularizou de tal maneira que, nos anos 80 (segundo a datação de Houaiss), transformou-se no vocábulo **cecê**, exatamente pelo mesmo

processo de lexicalização que transformou **LP** em **elepê**.

cabeçada e **cabeceada**

A diferença entre “dar uma **cabeçada** na trave” e “dar uma **cabeceada** na trave” é a dor que isso traz.

*Prezado Professor Moreno: eu gostaria de saber se existem os vocábulos **cabeçada** e **cabeceada**. Quando alguém bate com a cabeça acidentalmente em alguma coisa, dizemos “ele deu uma **cabeçada** na porta”; entretanto, no futebol, comumente ouvimos, e inclusive falamos, “Pelé **cabeceou** a bola”; eu já ouvi inclusive narradores dizerem “Oséas **cabeceou** a trave”. Ambas as formas estão corretas? Cada uma tem uma função específica?*

Marcos I. – Porto Alegre (RS)

Meu caro Marcos: embora venha tudo de **cabeça**, são duas coisas diferentes. Em **cabeçada** (cabeça + ada), atua o sufixo **-ada**, que tem, neste caso, o sentido de “golpe dado com” – **pernada**, **patada**, **joelhada**: “Ele vinha distraído e deu uma **joelhada**/**cabeçada** na porta”.

Em **cabeceada**, temos o particípio do verbo **cabecear**, que, no caso do futebol, significa “impulsionar com a cabeça”; é formado da mesma maneira que **passeada** (de **passear**), **bloqueada** (de **bloquear**), **freada** (de **frear**). Essa transformação do particípio/adjetivo em substantivo é um dos processos mais usados atualmente para formar abstratos deverbais (chamam-se assim os substantivos que provêm dos verbos): “Vou dar uma **olhada**”, “Dá uma **lida** nisso”, “Vou fazer a **chamada** dos candidatos”.

Ora, se o jogador **cabeceou** a bola, ele deu uma **cabeceada**... Se eu ouvir que ele “deu uma **cabeceada** na trave”, vou entender que ele aparou a bola com a cabeça e a enviou contra a trave; no entanto, se ele “deu uma **cabeçada** na trave”, houve o choque de algo duro com algo mais duro ainda.

trissesquicentenário

O Professor se une às comemorações dos 450 anos de São Paulo e explica por que não temos uma palavra específica para a data.

*Prezado professor: precisamos de um vocábulo adequado para designar o 450º aniversário da cidade de São Paulo. Outro professor que consultamos disse que é **trissesquicentenário**, mas continuamos em dúvida e resolvemos consultar o senhor, que ainda parece ser de confiança.*

Jornal do Estudante – Redação – São Paulo

Prezados amigos do ***Jornal do Estudante***: fico satisfeito por gozar, entre vocês, de uma boa reputação; agrada-me essa aparência de ser confiável (embora aquele "ainda" esteja a me avisar que não deverá ser por muito tempo...). Entendo o problema de vocês: como ninguém quer andar falando por aí no **quadringentésimo quinquagésimo aniversário** da cidade, seria bom se tivéssemos um vocábulo para substituir toda essa traquitanda. No entanto, já vou avisando: percam as esperanças.

O elemento **sesqui** (literalmente, "e meio" – do Latim *semis*, "meio", mais *que*, "e") costuma indicar **uma vez e meia** a medida especificada em **X** na fórmula [sesqui + x]. No Latim, *sesquilibra* era uma libra e meia; *sesquimensis* era um mês e meio; *sesquiuncia* era uma onça e meia. Por analogia, criou-se **sesquicentenário**, um centenário e meio.

Ora, para indicar os 450 anos, criou-se artificialmente o mostrengo **trissesquicentenário**, que deveria ser decomposto, no cérebro do falante, como [três vezes um centenário e meio] – numa ingênua tentativa de transpor mecanismos da Matemática para o mundo infinitamente mais complexo que é a linguagem humana. Não é assim (graças aos deuses!) que as palavras funcionam. Os poucos lunáticos que tentaram defender essa palavra tiveram a felicidade de estar diante de uma conta redonda (450 = 150 x 3). E como ficam os 250, os 350, os 550, que não são múltiplos de 150? Nos EUA (sim, lá também há birutas de todo gênero), tentaram emplacar um *demisesquicentennial* ("meio sesquicentenário") para designar os 75 anos! Felizmente, é sempre assim que acontece quando são propostas essas palavras inviáveis: a língua vem, cheira, não gosta e aí enterra.

desinquieto

Se **desleal** é antônimo de **leal**, como é que **desinquieto** é sinônimo de **inquieto**?

Sempre me interessei pela formação das palavras e em uma delas não consegui chegar a conclusão alguma, apesar do dicionário **Aurélio** *aceitá-la. Em Minas, costuma-se falar muito que uma criança está **desinquieta**, ou seja, **agitada**. O prefixo **des-**, sendo de negação, não indicaria que ela é uma criança **não-inquieta**, ou seja, **quieta**?*

Nilza F. – Araxá (MG)

Prezada Nilza, nem sempre o **des-** vai ser prefixo de negação. Mesmo os gramáticos mais antigos, como Said Ali, já observavam que ele pode ser usado com sentido positivo – uma espécie de intensificador –, sem que o vocábulo mude o seu significado. Essas formas prefixadas são empregadas como meras variantes das formas simples: **desinquieta** (inquieta), **desinfeliz** (infeliz), **desapartar** (apartar), **desabalar** (abalar), **desafastar** (afastar). Sugiro-lhe uma olhadela, tanto no ***Houaiss*** quanto no ***Aurélio***, no verbete **des-**; ambos registram e exemplificam o fenômeno.

Isso não ocorre apenas com o "**des-**"; compare as dobradinhas **soprar** e **assoprar**, **levantar** e **alevantar** (bem no início de ***Os Lusíadas***) , **mostrar** e **amostrar**, **baralhar** e **embaralhar**, **soalho** e **assoalho**, **renegar** e **arrenegar**, **esposar** e **desposar**. Há uma teoria de que esses seriam "falsos prefixos", já que são vazios de sentido (embora se perceba, em alguns casos, o efeito de reforço) e não chegam a formar um vocábulo novo. Se você prestar atenção, vai encontrar muitos outros exemplos.

o -ipe de **Sergipe**

Uma leitora quer saber o que significa o **-ipe** de Sergipe.

*Caro Professor: sou estudante de Letras; numa pesquisa que fizemos, fiquei intrigada com a quantidade de nomes de lugar que terminam em **-ipe**, como **Cotejipe**, **Sergipe**, **Mutuípe**, entre outros. Qual o significado deste morfema? Se possível, gostaria que o senhor me informasse o significado de **Cotejipe**, por exemplo.*

Renata M. – Salvador (BA)

Prezada Renata: confesso que o Tupi é uma das lacunas da minha formação; minha faculdade de Letras jamais ofereceu esta língua como disciplina regular, e o pouco que conheço fui colhendo aqui e ali, ao longo de minhas leituras sobre o Português do Brasil Colonial. No entanto, os deuses me sorriram e acabei encontrando na internet o curso breve do Tupi do professor Eduardo de Almeida Navarro, da USP (http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno03-02.html), "com base nos nomes de origem tupi da geografia e do Português do Brasil". As lições são interessantíssimas; você não pode deixar de visitá-las. No que se refere à sua pergunta, nosso tupinólogo explica o seguinte: assim como nossas **preposições** vêm **antes** do nome regido (como o prefixo **pre-** já indica), o Tupi usa **posposições**, que vêm **depois**. ***Pe*** é uma dessas posposições, indicando "lugar onde ou para onde". Além disso, as relações que o Português exprime com a preposição **de** (**posse**: o livro **de** Pedro; **matéria**: casa **de** tijolo) são indicadas, no idioma Tupi, com a simples inversão da ordem dos componentes, mais ou menos como faz o Inglês (Pedro livro, tijolo casa – como *Peter's book, brick house*).

Por isso, enquanto a estrutura do sintagma, em nosso idioma, é [no+rio+dos+siris], em Tupi fica [siris+rio+em] – o que, traduzido na língua lá deles, fica **siri 'y-pe** (onde ***siri*** é o próprio, e ***'y*** é rio) = **Sergipe** (no rio dos **siris**). Adivinhe então, Renata, o que seria **Tatuípe**? Claro que é no "rio dos **tatus**". E **Cotejipe**, que você perguntou especificamente? Nada menos que "no rio das **cutias**". E **Coruripe**? Se pensarmos no sapo **cururu**, do poema de Manuel Bandeira, vamos nos dar conta de que é "no rio dos sapos". **Jaguaripe** só pode

ser “no rio das onças”, **Jacuípe**, “no rio dos jacus”, e assim por diante. Vale a pena passear pelas dez lições do professor; você vai ver como muitos nomes corriqueiros têm etimologias surpreendentes. Desta vez, sua consulta serviu para que nós dois – eu e você – aprendêssemos.

Curtas

lacração ou **lacreação**

> Fabiano, que trabalha com impressoras fiscais, máquinas que emitem cupons fiscais nos estabelecimentos comerciais, quer saber: quando esse equipamento recebe o **lacre** que autoriza o seu uso, ele sofre o processo de **lacreação** ou de **lacração**?

Meu caro Fabiano: colocar o **lacre** é **lacrar**. Os substantivos em **-ção** derivam de verbos: **remover**, **remoção**; **absolver**, **absolvição**; **lacrar**, **lacração**. Para existir ***lacreação**, deveria existir, antes, o verbo ***lacrear** (o * indica uma forma agramatical).

anatomia

Bruna, de 13 anos, gostaria de saber qual a origem da palavra **anatomia**.

Minha cara Bruna: **anatomia** é uma palavra que já nos veio prontinha do Grego, através do Latim, significando "dissecação". Nela você vai encontrar o radical **tomo**, que significa **corte**, **divisão** – presente em **tomografia**, **átomo** (que não pode ser dividido) e no próprio **tomo** (divisão de uma obra para fins de edição). Abraço. Prof. Moreno

descriminar

Deborah, de São Paulo, gostaria de saber se é correto dizer **descriminar** e em que situações este verbo pode ser utilizado.

Minha cara Deborah: **descriminar** significa “legalizar, retirar da classificação de crime”. Fala-se agora em **descriminar** a maconha, i. é, retirar a maconha da relação de substâncias cuja posse, venda, etc. é crime arrolado no Código Penal. Uns falam, nesse mesmo sentido, em **descriminalizar**, mas prefiro a forma mais curta, mesmo.

perviedade

> Iseu C., de Curitiba (PR), precisa escrever, em um texto médico, um termo que exprima a qualidade de “estar **pérvio**”. O que seria preferível: **perviedade** ou **perviabilidade**?

Meu caro Iseu: os substantivos terminados em **-bilidade** provêm de adjetivos em **-vel**: **legível**, **legibilidade**; **permeável**, **permeabilidade**; **solúvel**, **solubilidade**. Logo, **pérvio** não poderia formar um **perviabilidade**. Se **óbvio** dá **obviedade**, **pérvio** deve produzir **perviedade**.

amêndoa e amendoim

> Bruno S., de Belo Horizonte (MG), quer saber se **amêndoa** e **amendoim** têm alguma relação. Será que uma palavra surgiu da outra?

Meu caro Bruno: sim, **amêndoa** e **amendoim** têm relação entre si – mas dada pelos humanos. O amendoim é nativo da América, e os portugueses o conheceram através do nome indígena **mandubi**, **mendubi** ou **mendubim**. Por analogia com **amêndoa**, palavra europeia, formou-se o **amendoim** ou **amendoí**.

morador de ilha

> Adroaldo, de Florianópolis (SC), quer saber como se chama aquele que habita uma ilha. "Pode ser chamado de **ilhéu** (pequena ilha)? Não seria o caso de ser chamado de **insulano**?"

Meu caro Adroaldo: quanto ao habitante da ilha, pode ser **insulano**, **ilhéu** ou **islenho**; no Brasil, parece haver preferência por **ilhéu** (que também significa **ilhota**).

imbricamento

Flávia, de Recife, está revisando uma dissertação de mestrado e precisa escolher entre **imbricamento** e **imbricação**.

Minha cara Flávia: ambos os sufixos (**-mento** e **-ção**) servem para formar substantivos abstratos a partir de verbos: **surgimento**, **planejamento**; **revelação**, **destruição**. Os radicais selecionam esses sufixos de uma forma que desafia uma padronização; por isso mesmo, em muitos casos, é indiferente formarmos um derivado com um ou com outro sufixo. Na Medicina, coexistem **monitoramento** e **monitoração**. Nós falamos, no Brasil, em **congelamento** de comida; em Portugal, falam de **congelação**. No seu caso, valeriam os dois – **imbricamento** e **imbricação**. Contudo, como o segundo está expressamente registrado no ***Houaiss*** e no ***Aurélio***, fique com essa forma, que não tem quem ouse contestá-la.

guarda-noturno não é derivado

> Geraldo, professor de Português, pergunta se **guarda-noturno** é um vocábulo derivado. “Vi essa classificação numa gramática, mas compartilhei esta dúvida com outros três colegas – e nenhum de nós achou que essa era uma classificação correta.”

Meu caro Geraldo: os vocábulos novos nascem, no Português, de duas maneiras básicas: (1) ou partimos de um radical e acrescentamos afixos (prefixos ou sufixos) – é a **derivação**; (2) ou juntamos dois vocábulos, cada um com seu radical próprio – é a **composição**. **Guarda-noturno** é formado por composição, unindo dois vocábulos completamente independentes (um deles, aliás – **noturno** – formado por derivação de **noite**). Não há como confundir os dois processos.

viçosidade

> Vânia, de Ourinhos (MG), gostaria de saber se é correto usar a expressão **viçosidade** para a qualidade da pele viçosa.

Prezada Vânia: a língua não precisou formar **viçosidade** porque já dispõe de um termo para designar a qualidade do que é viçoso: **viço**. Fala-se do “viço da pele”, como se fala do **“viço** das plantas”. É bem antiga e dispensa similares.

continuação, **continuidade**

Judival, de Brasília, quer saber se a frase correta é "...optamos pela **continuação** da greve" ou "...optamos pela **continuidade** da greve".

Meu caro Judival: a gente opta pela **continuação** da greve. Ela vai continuar; é isso. Não estamos falando de **continuidade** ou **descontinuidade** (se sofre ou não sofre interrupções, se é **contínua** ou **descontínua**).

profissão: **boquista**

> Vanessa P., de São Paulo, recebeu, na empresa em que trabalha, o currículo de uma candidata que, no campo “Experiências Anteriores”, indicou ter sido **boquista** durante vários anos. “Por favor, não consegui localizar em dicionário algum essa palavra.”

Minha cara Vanessa: nossa, que palavrinha mais feia! Se você for ao sítio do **Casseta e Planeta**, certamente vão te dar uma resposta daquelas! Olhe, já ouvi o termo em referência a uma especialidade da profissão de soprador de vidro, não lembro bem se de vidraria para laboratório – mas é uma vaga lembrança. Bem mais comuns são os **boquistas**, como chamam os vendedores de automóveis que trabalham na famosa Boca, em São Paulo.

vocábulo inexistente

Lioncio C., de Brasília, quer saber se há algum nome específico para designar uma pessoa que é **compradora compulsiva de livros**.

Meu caro Lioncio: olha, se nem temos um bom vocábulo para **comprador compulsivo**, muito menos teríamos para **comprador compulsivo de livros**. Pode ser até que algum artista da palavra (no mau sentido...) venha a montar um daqueles compostos eruditos, cheios de Grego e de Latim (os jornais ingleses, por exemplo, adoram essas invenções esquisitas), mas jamais virá a ser um vocábulo da língua, principalmente por nomear um tipo humano que, no Brasil, é tão raro que chega a ser exótico ("alguém que compra livros compulsivamente!" Numa terra em que comprar livros já não é comum...).

atingimento?

> Romy B., Técnica em Planejamento, escreve: “Trabalho com acompanhamento de projetos, verificando se as metas estão sendo atingidas. Posso dizer que acompanho o **atingimento** das metas? Está correto este termo?”.

Prezada Romy: não vejo por que não existiria **atingimento**. Se de **fingir** e **tingir** nominalizamos para **fingimento** e **tingimento**, respectivamente, não há razão para bloquear o mesmo processo para o verbo **atingir**. Nunca esqueça que o léxico de uma língua é composto de todas as palavras que já foram formadas e registradas, mais todas aquelas que ele, potencialmente, virá a formar – respeitadas as regras da fonologia e da morfologia daquela língua. Uma pesquisa no Google revelou mais de 5.300 ocorrências para esta palavra – inclusive no texto de leis e outros documentos jurídicos; os dicionários atuais é que ainda não a registraram, como também não registraram centenas de vocábulos usuais. Pode usar sem risco.

diminutivo de **texto**

> A leitora Adriana achava que o diminutivo de texto era **textinho**, mas disseram-lhe que seria **testículo**. Pergunta: “Isso é verdade ou um absurdo?”.

Prezada Adriana: isso é uma velha piada do meu tempo de ginásio; o diminutivo de **texto** é **textinho** ou **textozinho**, como quiser, mas nunca testículo. Diminutivo de **texto**, aumentativo de **tese** – eu e meus colegas nos divertíamos com bobagens assim, mas tínhamos apenas doze anos.

overdose, superdose

> Guillermo C., de São Carlos (SP), quer saber por que usam a palavra **overdose** em lugar de **sobredose** ou **superdose**. ***Over*** não seria uma palavra em Inglês que significa “sobre”?

Caro Guillermo: sim, ***overdose*** vem do Inglês (na gíria dos viciados americanos, ***OD*** – lê-se /oudi/). Em Português seria **superdose**. Por que usam essa palavra aqui, em vez da nacional? Acho que não é por esnobismo ou por vontade de imitar o estrangeiro, dessa vez: é que **superdose** tem um sentido genérico demais para ser útil. Eu posso tomar uma **superdose** de vitamina C quando me sinto gripado, ou posso pedir ao homem do bar para servir uma **superdose** de uísque – mas não se trataria de uma **overdose**. Este vocábulo, sim, está indissociavelmente ligado às drogas pesadas. Além disso, **overdose**, ao contrário da outra, sempre sugere graves consequências médicas. Abraço. Prof. Moreno

disponibilizar

> Nilton P. registra, com desagrado, o hábito de muita gente empregar **disponibilizar** e **disponibilização**. Não encontrou essas palavras nos dicionários que consultou. "Além disso, o ***Manual de Redação e Estilo do Estadão*** diz que **disponibilizar** não existe. Como se poderiam substituir essas expressões de maneira correta?"

Meu caro Nilton: você precisa entender que jornalista não é autoridade em Língua Portuguesa, mas apenas um usuário mais atento, com grande experiência. Esses manuais de estilo para jornal obedecem a uma utilidade bem específica: fixar o uso dentro de uma determinada empresa. Não servem como referência para ninguém. O simples fato de dizer que um verbo tão usado "não existe" já revela, para quem é do ramo, que o autor não fez o seu curso de Linguística. Se olharmos no ***Houaiss***, que é o melhor dicionário de Português até agora publicado, vamos encontrar, serenamente disposto entre os demais vocábulos, o verbo **disponibilizar** (com a consequente possibilidade de derivar o substantivo abstrato **disponibilização**).

antônimo de **inadimplente**

Vilma C., do Rio de Janeiro (RJ), procura um antônimo para **inadimplente** que não seja **quite** ou **sem débito**. Ele existe?

Prezada Vilma: você deve ter notado que **inadimplente** é formado pelo prefixo de negação **IN**, que foi acrescentado a **adimplente**. Esse é o antônimo que você procura, e é bastante usado em Direito (os candidatos adimplentes, etc.).

leitão é aumentativo?

> Roberto L., de Barreiras (BA), quer saber qual o motivo para chamar o filhote do porco de **leitão**. “Conforme o ***Aurélio***, vem de **leite** + **ão**; ora, sendo o filhote, qual o motivo para usarmos o sufixo **-ão**, que é aumentativo, e não **-inho**?”

Prezado Roberto: o final **-ão** de **leitão** não é o nosso tradicional indicador de aumentativo; neste caso, ele traz uma ideia intensificada de hábito, de ação frequente (como **chorão**, **fujão**). Pois você não estranhou que o filhote de um porco use o radical de **leite**? Evidentemente, o nome designa o animal que ainda está sendo amamentado – algo assim como o **mamão** (“que ainda mama”) que empregamos para os cordeiros.

aumentativo de **pão**

Arnaldo C., de São Paulo (SP), diz que há tempos procura o aumentativo de **pão**, mas não o encontra em lugar algum.

Meu caro Arnaldo: é um aumentativo regular, em **-[z]ão**: **pãozão**, com dois tis (oposto ao **pãozinho**).

colherinha ou **colherzinha**?

> Maria Eduarda, de São Paulo, ficou intrigada com o que ouviu em um programa de culinária na televisão: “O diminutivo de **colher** é **colherinha** ou **colherzinha**?”

Prezada Maria Eduarda: como no caso de muitos substantivos, você pode tanto formar o diminutivo em **-inho** como em **-zinho**: **colherzinha**, **colherinha**; **livrinho**, **livrozinho**; **menininho**, **meninozinho**; **papelzinho**, **papelinho** (Portugal); **mulherzinha**, **mulherinha** (Portugal); **nuazinha**, **nuinha** – e assim por diante.

trailer, **trêiler**

> Dea M., de Brasília (DF), quer saber tudo sobre a palavra ***trailer***. “O certo é ***treiler***, ***trailler*** ou ***trailer***? Trata-se de galicismo? E como fica no plural?”

Prezada Dea: se você escrever em Inglês, é ***trailer***, plural ***trailers***; a forma aportuguesada, que muitos já estão usando, é **trêiler**; o plural é **trêileres** (como **hambúrguer**, **hambúrgueres**). Se vem do Inglês, não pode ser **galicismo**; esses vêm exclusivamente do Francês (os gauleses, lembra?).

portfolio, portifólio

> Paulo Ricardo, de Porto Alegre (RS), andou pesquisando nos dicionários a grafia de **portfolio** e continuou com dúvida, porque encontrou também a forma acentuada **portfólio**.

Meu caro Paulo Ricardo: a forma correta é ***portfolio*** – em itálico e sem acento, porque ainda é vocábulo do Inglês (assim registra o mais novo e melhor dicionário que temos em nosso idioma, o ***Houaiss***). Se vier a ser aportuguesada (o que acredito que vai acontecer em breve, tamanho é o uso que se faz desse vocábulo na publicidade e nas artes gráficas), vai dar algo como **portifólio**, forma que, aliás, eu já uso há alguns anos. Note que, neste caso, a palavra passa a ter acento e um I para desmanchar aquele encontro consonantal /RTF/, inexistente nos nossos padrões fonológicos. ***Aurélio-vivo***, o da 2ª edição, registra **porta-fólio**, que tem lógica, mas é muito estranha. A forma esquisita **portfólio** (com acento, mas sem o **I**) veio registrada no confuso ***Aurélio-XXI***, que introduziu várias novidades discutíveis depois que faleceu o mestre Aurélio Buarque de Holanda.

onzentésimo?

> Khristofferson, de Macaé (RJ), pergunta sobre o numeral ordinal correspondente a 111. “Lendo a magnífica obra ***O Senhor dos Anéis***, há alguns anos, me deparei com a expressão **onzentésimo aniversário** para representar o aniversário em que o personagem comemorava seus 111 anos. Esta expressão é válida?”

Meu caro Khristofferson: isso é uma brincadeira da turma do Tolkien, e não deve ser levada a sério fora do mundo tolkieniano – tanto quanto elfos e duendes. Aqui fora, é um burocrático **centésimo décimo primeiro**. É mais ou menos como dizia o ascensorista de uma grande loja, de brincadeira, falando do 11º andar: **Ônzimo**: brinquedos, roupas infantis!

formação de adjetivo

> Arlan S., do Rio de Janeiro, quer saber como adjetivar uma composição química destinada a revestir uma superfície: “Sugeriram-me **composição revestível**, mas não me satisfiz. No meu entender, a construção é dúbia, pois tanto pode se referir a uma composição que reveste algo como também a uma composição que aceita revestimento”.

Meu caro Arlan: sua estranheza quanto a **revestível** é justificada. O sufixo **-vel** tem sentido passivo e geralmente indica “aquele que pode ser”: **descartável**, **inteligível**, **dobrável**. No seu caso, deveria ser usado um sufixo **agentivo** (“aquele que faz”); a forma que me parece mais viável seria **composição revestidora** (assim como **verniz selador**, **película protetora**).

aumentativo de **rio**

> A leitora Solange M. percebeu que um assunto simples como os aumentativos e diminutivos também pode esconder armadilhas: “Pelo que entendi, consultando os dicionários, não há aumentativo para a palavra **rio**; estou certa?”.

Prezada Solange: fazemos aumentativos ou diminutivos de qualquer substantivo; basta querer ou sentir necessidade. Já usei, e já vi várias vezes usado, o aumentativo **riozão**, assim como **friozão**, **marzão**, etc. Não se iluda com os dicionários: por razões de economia, deixam de registrar a maior parte dos aumentativos e dos diminutivos, já que eles obedecem a processos quase automáticos de formação e podem ser intuídos pelo falante.

2. Como se usa: morfologia e flexões

O sistema de flexão do Português é muito simples, se o compararmos com o da nossa língua-mãe, o Latim. Nossos substantivos, em sua grande maioria, pertencem a um único gênero, distribuindo-se pacificamente entre **femininos** (**parede**, **agulha**, **colher**, **aguardente**) e **masculinos** (**muro**, **alfinete**, **mar**, **nariz**). Os que têm os dois gêneros (geralmente os que se referem a seres vivos e sexuados) seguem um padrão básico que pouco varia, como demonstrou o brilhante Mattoso Câmara Jr., o pai da Linguística no Brasil: o feminino é assinalado pela terminação **A**, enquanto o masculino se caracteriza pela ausência desse mesmo **A**, como podemos ver em **mestrA**, **professorA e alunA**, em oposição a **mestre**, **professor** e **aluno**. Poucos são os casos que ficam fora deste sistema geral: exemplos como **avô-avó**, **réu-ré** ou **ator-atriz** não são numerosos e não oferecem maiores dificuldades para o falante.

É evidente que a progressiva ascensão social da mulher, com sua entrada definitiva na vida pública e no mercado de trabalho, criou novas situações que passaram a exigir o feminino de vocábulos que antes não eram flexionados. Isso não trouxe problema algum para o Português: como em qualquer outra língua humana, os mecanismos que funcionam em sua estrutura estão capacitados a absorver o antigo e o novo, o previsto e o imprevisto. Se as funções de **sargento**, **deputado** e **árbitro**, na vida real, podem ser desempenhadas por mulheres, nossa língua docilmente produz as formas correspondentes de **sargenta**, **deputada** e **árbitra**. Há quem as veja com estranheza, assim como há quem veja com estranheza as mulheres se dedicarem a ocupações que antes eram exclusivamente masculinas; no entanto, tanto uns quanto outros vão ter de se curvar diante da inexorável força da realidade.

Na nossa flexão nominal, o ponto mais escorregadio para o falante será, sem dúvida, aquele pequeno grupo de substantivos cujo gênero não está bem sedimentado, isto é, aqueles substantivos em que todos hesitamos na hora de classificar como masculinos ou femininos. É **um** ou **uma** avestruz? E **omelete**? E **chaminé**? E **vernissagem**? Como vamos ver, em todos esses casos precisamos optar por um ou por outro gênero, examinando a opinião dos gramáticos e dos dicionaristas, ouvindo a lição dos escritores e – não menos importante! – prestando atenção ao tratamento que as pessoas cultas de nosso século dão a esses vocábulos.

A flexão de número é ainda mais simples: forma-se o plural acrescentando **S** ao singular. Nas palavras terminadas em vogal, isso se faz sem sobressaltos; nas que terminam em consoante, haverá a necessidade de alguns ajustes fonológicos, os quais, felizmente, vão-se repetir sempre que nos defrontarmos com palavras

semelhantes. Se **pastel** faz **pastéis**, isso também valerá para **papel**, **quartel**, **carrossel e gel**; se **barril** faz **barris**, assim também acontecerá com **funil**, **canil**, **sutil** e **refil**. É com base nessas regularidades que podemos determinar a flexão de palavras novas, mesmo as recém-chegadas do estrangeiro: sabemos que o plural de **hambúrguer** e **pôster** é **hambúrgueres** e **pôsteres** porque já conhecemos **revólveres**, **repórteres**, **cânceres** e **fêmures**.

Uma dificuldade adicional aparece no caso dos **vocábulos compostos**, pois abre-se a possibilidade de flexionar ambos os elementos ou apenas um deles, dependendo do caso. Não é de estranhar, portanto, que vários dos artigos que apresento a seguir tratem de problemas referentes à flexão desse tipo de palavra.

gênero dos países

Como saber se um país é masculino ou feminino?

Prezado Professor: quando vamos usar o artigo definido antes do nome de um país, precisamos saber se ele é masculino ou feminino, para fazer a concordância: ***O*** *Paraguai, mas* ***A*** *Venezuela. Onde posso pesquisar sobre o gênero dos países?*

Marta G. (11 anos) – Juiz de Fora (MG)

Minha prezada Marta: na gramática, o gênero dos seres sexuados é sempre idêntico ao da biologia: a **vaca**, a **cabra** e a **mulher** são femininos, enquanto o **boi**, o **bode** e o **homem** são masculinos. A língua, no entanto, atribui aos demais substantivos um gênero que é totalmente arbitrário; eles vão ser considerados masculinos ou femininos por várias razões, entre as quais predomina o padrão fonológico – ou seja, há terminações associadas ao masculino e outras associadas ao feminino. Não há nada que torne o **Uruguai** masculino e a **Venezuela** feminina além da terminação: nosso idioma trata os nomes de países, regiões, estados como **femininos** quando terminam em **"A" átono**, e como **masculinos** em todos os demais casos:

Femininos: China, Sibéria, Patagônia, Austrália, Alemanha, Paraíba, Europa, Ásia, Noruega, Groenlândia, Andaluzia, Bélgica, Croácia, Malásia, Índia, Austrália, etc.

Masculinos: Peru, Japão, Chile, Brasil, Goiás, Ceará, Sergipe, México, Panamá, Haiti, Marrocos, Egito, Irã, Portugal, Canadá, Panamá (o **"A"** é tônico), Uruguai, Israel, etc.

Que eu me lembre, só dois países rompem esse princípio: trata-se do **Quênia** e do **Camboja**, que terminam em **"A"**, mas são considerados masculinos. Como você pode ver, há um padrão por trás de tudo isso, e nosso idioma é mais organizado do que geralmente se pensa.

a cal

*Prezado Professor: quer dizer que **cal, febre** e **moral**, que eu tratava com uma certa distância, por pensar que fossem **masculinos**, de acordo com o dicionário são femininos? Posso então tratá-los com mais delicadeza, já que são, na verdade, elementos do sexo frágil? E agora, acredito nisso? Agradeço; um abraço.*

Jorge Augusto

Meu caro Jorge Augusto: sua estranheza com relação ao vocábulo **cal** é compartilhada pela maioria dos brasileiros, que veem nele um masculino como **sal** ou **mal**; a tradição erudita, contudo, conserva o gênero no feminino, como era tradicionalmente. Ora, sabemos que o gênero dos substantivos que não estão ligados a seres vivos pode muitas vezes alterar-se ao longo da evolução do idioma; **planeta** e **cometa** eram femininos para Camões, mas hoje são masculinos. Em outros casos – como **hélice**, **sucuri** ou **avestruz** –, o gênero é **flutuante**, cabendo ao falante escolher. Acho que **cal** vai fazer parte deste último grupo.

Com relação a **moral**, você estava perdendo metade do filme: existe **A moral**, conjunto de princípios éticos que rege uma comunidade ("O filme atenta contra a **moral estabelecida**"), e existe **O moral**, ânimo, estado de espírito ("**O moral** da seleção está cada vez mais **baixo**") – nesse último caso, corresponde ao popular **astral**.

Agora, **febre**? Ô, Jorge Augusto, é a primeira vez que vejo alguém tentar usar este vocábulo no masculino! Por acaso você nunca ouviu falar de **febre terçã**, de **febre amarela**, de **febre aftosa** – sempre com o adjetivo concordando no **feminino**?

nenhuns

Uma leitora brasileira que mora em Portugal estranha o emprego dos plurais **bastantes** e **nenhuns**.

*Prezado Professor: sou paulistana, mas moro em Portugal há dois anos. Estranho muito quando as pessoas falam "Há **bastantes** carros nas ruas?"; "Não, não há **nenhuns** carros nas ruas". Como pode existir plural neste tipo de advérbio? O meu chefe, que é português, já teimou comigo que sou eu quem fala errado! Ora, que eu saiba é redundante colocar plural nessas palavras que expressam quantidade, mas que não servem para quantificar em números alguma coisa. Ficaria melhor dizer **muitos** ou **nenhum**. Estou certa?*

Patrícia C. – Porto (Portugal)

Minha cara Patrícia: sinto dizer, mas seus colegas estão corretos. **Bastante**, na frase que você menciona, não é advérbio (se fosse, realmente seria invariável), mas um **pronome indefinido**. Nós também o usamos assim, com uma única diferença: no Brasil, ele adquire o sentido de "suficiente": "Tenho razões **bastantes** para concluir que...".

Lembro que aqui se costuma usar, na linguagem coloquial, um **bastante** invariável que substituiria "muito, muitos, muita, muitas": "coma bastante fruta", "tenho bastante livros", "comprei bastante revistas". Nossa gramática formal, no entanto, condena essa esquisita substituição de um pronome indefinido variável (**muito**) por um advérbio.

O **nenhuns** que você estranha é o polo oposto de **alguns**; mais uma vez, não se trata de um advérbio, e sim de outro pronome indefinido. Confesso que soa muito mal, mas não há nada de errado aqui; ocorre apenas que os brasileiros não empregam este pronome no plural. "Conheço **alguns** restaurantes" é normal, mas uma frase como "não conheço **nenhuns** restaurantes" soa esquisito para nós, que preferimos (como você mesma o faz) utilizar simplesmente o singular ("não conheço **nenhum** restaurante"). Posso mencionar vários escritores que usaram esse plural: Alexandre Herculano, Capistrano de Abreu, José Veríssimo, Júlio Dinis, Rui Barbosa, Euclides da Cunha ("O coronel Carlos Teles, em carta dirigida à imprensa, afirmou de maneira clara o número reduzido de jagunços – duzentos homens válidos, talvez sem recursos **nenhuns**" – *Os Sertões*), Eça de

Queirós ("Ega afirmou logo que em poemas **nenhuns** corria, como nos do Alencar, uma tão bela veia lírica" – *Os Maias*), o grande Machado de Assis ("Simples era a mobília, **nenhuns** adornos, uma estante de jacarandá, com livros grossos in-quarto e in-fólio; uma secretária, duas cadeiras de repouso e pouco mais" – *Helena*). Hoje, no entanto, **nenhuns** deixou de fazer parte da língua literária do Brasil; ao que parece, contudo, continua vivo aí em Portugal. Ambas as formas estão corretas; é apenas questão de uso e de preferência.

ela foi o **segundo juiz**

Ao contrário do que muita gente pensa, o Português sempre privilegiou o gênero feminino.

Prezado Professor: um jornal de destaque em nossa capital estampou a seguinte manchete: "Denise Carvalho foi o ***segundo juiz*** *afastado do cargo pelo TJ em razão de investigação envolvendo decisão contra a Petrobras". O substantivo juiz, no masculino, está empregado corretamente para se referir à juíza?*

Marcela A. – Goiânia (GO)

Minha cara Marcela: o jornal está corretíssimo. Como o gênero feminino sempre exclui o masculino, se escrevessem que ela foi **a segunda juíza** afastada do cargo, estariam afirmando que duas juízas tinham sido afastadas. Como, ao que parece, não foi o caso, **o segundo juiz** engloba o masculino e o feminino.

Esta é uma das características do nosso idioma que vem sendo desconsiderada por muitas feministas: ele é muito menos machista do que se pensa. Enquanto, para a Psicologia, a mulher pertence ao gênero não-marcado, ocorre exatamente o inverso no Português. Mattoso Câmara Jr. há muito matou a charada: a marca do plural é o **-S**, enquanto o singular se assinala pela ausência desse **-S**; a marca do feminino é o **-A**, enquanto o masculino se assinala pela ausência desse **-A**. Ninguém duvida que **aluna**, **mestra** e **cantora** sejam femininos, porque ali está a marca; ninguém duvida que **aluno**, **mestre** e **cantor** sejam masculinos, porque ali NÃO está a marca. Por isso, sempre que queremos ser **genéricos**, podemos usar o **singular**, **masculino** (número e gênero não-marcados): "O **brasileiro** trabalha mais do que se pensa" (entenda-se: **todos**). Exatamente por perceber essa indefinição do gênero masculino das palavras é que as pessoas sentem a necessidade de especificar quando mais de um sexo estiver envolvido: "Tenho três **filhos** homens", "Tenho três **filhos**: um homem e duas mulheres" – o que não acontece com "Tenho três **filhas**".

Essa inconfundível marca feminina exclui automaticamente todos os homens. Se um jornal publicar que "Maria foi **a vereadora mais votada** na cidade", ele estará dizendo que, entre as vereadoras eleitas, Maria foi a mais votada. Agora, se estampar que "Maria foi **o vereador mais votado** na cidade", estará dizendo que Maria obteve a maior votação entre todos os vereadores

(homens e mulheres).

árbitra

Mulher que apita jogo de futebol é **árbitro** ou **árbitra**?

Prezado Doutor: num dos últimos jogos pelo campeonato brasileiro de futebol, o destaque ficou por conta da (e aí é que está a dúvida!) ***árbitra*** *Sílvia Regina de Oliveira. No dia seguinte ao jogo, mais do que as estripulias da senhora Sílvia, discutia-se sobre o* ***gênero*** *desse substantivo. Por favor, nos socorra, porque a discussão está muito forte aqui na turma. Um abraço.*

Eusébio

Meu caro Eusébio: não vejo nada de novo aqui. Sempre se usou **árbitra**. Pode ser novidade no futebol, mas em outros esportes já é coisa velha. Os que se negam a usar esse feminino deveriam pensar então no seu sinônimo, **juiz** (aliás, muito mais usado, principalmente na garganta das torcidas); por acaso eles também não querem aceitar **juíza**? Ora, isso é apenas falta de hábito; quando apareceu a primeira senadora, a primeira governadora, a primeira primeira-ministra, houve também alguma reação, mas a sólida realidade, que é o que manda no nosso idioma, tratou de acalmar os ânimos.

Outro problema, bem mais sutil, surge quando falamos no cargo **genericamente**, pois aí podemos empregar (eu até prefiro!) o masculino, que serve para todo mundo: "**O árbitro** da partida foi a senhora Sílvia Regina", assim como "**O relator** da matéria foi a desembargadora Ana dos Anzóis". Não se esqueça de que o feminino, por ser marcado, exclui o masculino, mas o inverso não é verdadeiro. Retomo o que eu explicava no artigo anterior: se digo "**o vereador** mais votado foi Maria da Silva", estou dizendo que, **entre os vereadores** (homens e mulheres), Maria da Silva foi quem mais votos conquistou. Agora, se digo que "**a vereadora** mais votada foi Maria da Silva", estou dizendo que, **entre as vereadoras** (só as mulheres, homens fora), Maria da Silva saiu ganhando. Se escolherem a Sílvia como "**o pior árbitro** do campeonato", ela levou a palma de todo o mundo; no entanto, se a escolherem como "**a pior árbitra** do campeonato", ela estará sendo comparada apenas às demais mulheres (que ainda não atuam, mas, como qualquer homem sabe e

teme, vão terminar atuando). Portanto, vocês devem ir se acostumando com frases como "**a árbitra**, em sua entrevista, declarou", "**as árbitras** costumam distribuir cartões com uma espantosa facilidade", e coisas assim.

aluguéis ou **alugueres**?

Um leitor de Curitiba quer saber se o plural de **aluguel** pode ser **alugueres**. Só quando o plural de **pastel** for **pasteres**!

*Professor: qual é o plural correto de **aluguel**? **Aluguéis** ou **alugueres**?*

Rafael S. – Curitiba (PR)

Prezado Rafael: o substantivo **aluguel** forma o plural esperado para os vocábulos que têm essa terminação: **pastel**, **pastéis**; **papel**, **papéis**; **aluguel**, **aluguéis**. Acontece que podemos (eu acho horrível!) usar também a forma clássica **aluguer**, que é a preferida no Português Europeu; aqui no Brasil, muitos advogados o fazem, ou porque são lusófilos, ou porque isso lhes dá a esperança de aparentar a erudição que não têm. Nesse caso, o plural é obviamente **alugueres** (como **mulher**, **mulheres**; **clister**, **clisteres**). A escolha é livre; o importante é não misturar uma forma com a outra: ou **aluguel**, **aluguéis**, ou **aluguer**, **alugueres**.

softwares

O Professor adverte: as palavras estrangeiras que ingressam em nosso idioma devem receber tratamento idêntico às nacionais.

Olá, Professor! Trabalho em uma agência de publicidade, e um cliente de tecnologia disse que não existe o plural da palavra **software**. *Consultei o* **Houaiss** *e ele não diz nada sobre isso. O cliente está correto? Obrigada.*

Carolina G. – São Paulo (SP)

Prezada Carolina: no Inglês culto formal, ***hardware*** e ***software*** ainda são considerados substantivos não-contáveis (***mass nouns***), o que faz com que o emprego do plural seja desaconselhado pela maioria dos gramáticos daquele idioma. Para o resto das línguas do planeta, contudo, a opinião dos gramáticos do Inglês vale menos que um tostão furado, e os dois vocábulos, que entraram no vocabulário tecnológico de dezenas de países, passaram por uma evidente evolução. Inicialmente, quando ***software*** designava a parte não-física da máquina (como na velha piada: "***Software*** é o que a gente xinga, ***hardware*** é o que a gente chuta"), era comum usar-se este vocábulo apenas no singular; no entanto, no momento em que ele passou também a significar "programa de computador", o plural passou a ser empregado largamente. Só para você ter uma ideia, a forma pluralizada ***softwares*** – abra bem os olhos! – bateu 2.140.000 ocorrências no Google; quase todas essas páginas são escritas em países cuja língua nativa usa o **S** como marca do plural (Português, Francês, Espanhol, por exemplo) ou em países cuja língua, apesar de marcar seus plurais de outra forma, usa o **S** para os plurais estrangeiros (como o Alemão e o Italiano). É natural que assim aconteça, porque os falantes de todos esses idiomas tratam ***software*** como um substantivo normal, desconhecendo a classificação de "não-contáveis" que a gramática do Inglês atribui a ele.

Quando os vocábulos migram, eles acabam, assim como as pessoas, submetendo-se às leis do seu novo país. Não importa que gramáticos ingleses considerem ***e-mail*** como um não-contável, porque o mundo inteiro envia e recebe ***e-mails*** (no plural); não importa que, em Inglês, o plural de ***mouse*** seja

mice; para nós, é **mouses** mesmo. E tem mais: como a internet é uma estrada que vai e vem, os próprios falantes do Inglês começam a aceitar esses plurais – a julgar pelo considerável número de artigos americanos, ingleses e canadenses que condenam a sua adoção (e que não seriam escritos se não houvesse simpatia pelas novas formas). A forma **mouses**, aliás, vem recebendo a preferência dos usuários técnicos e já está registrada num dicionário importante como é o ***American Heritage***.

Prezada Carolina: o cliente disse que esse plural "não existe"? Ele não entende nada de linguagem. Ele poderia alegar, isso sim, que o singular é a forma recomendada no Inglês culto, ou também no uso técnico, quando estiver em jogo a oposição conceptual "***hardware*** x ***software***". Aqui, no entanto, é diferente.

cenoura ou **cenoira**

Uma leitora pergunta o que é **cenoira**; ora, diz o Professor, é aquilo que os coelhos comem em Portugal.

*Prezado Professor, gostaria que o senhor me ajudasse, respondendo o que significa a palavra **cenoira**.*

Lydianne – João Pessoa (PB)

Minha cara Lydianne: a **cenoira** é a comida preferida dos coelhos em algumas regiões de Portugal. Em muitos vocábulos de nosso idioma, o ditongo **OU** alterna (ou alternou) com **OI**; o ***Formulário Ortográfico de 1943*** considera esse um fato normal e cita, como exemplos, **balouçar** e **baloiçar**, **calouro** e **caloiro**, **dourar** e **doirar**. Embora essa alternância ocorra principalmente antes de **R** (**touro**, **toiro**; **tesoura**, **tesoira**; **ceroula**, **ceroila**), ela já se manifestou em pares como **dois**, **dous**; **noite**, **noute**; **biscoito**, **biscouto**; **coisa**, **cousa**; **ouço**, **oiço**. Em todos os pares que mencionei, há uma tendência geral do Português Brasileiro em escolher a primeira variante, enquanto a segunda ainda aparece, com alguma frequência, no Português Europeu (chamamos assim o Português falado em Portugal).

Em certos casos, a hesitação ainda vive entre nós: podemos ouvir, aqui mesmo no Brasil, **toucinho** e **toicinho**, **louro** e **loiro**. Isso é normal; as duas variantes convivem por algum tempo, até que uma delas tenha a preferência estabilizada pelo uso. O tempo vai alterando algumas formas e fixando outras; Castro Alves, na 1ª edição de ***O Navio Negreiro***, em 1868, assim escreveu:

'Stamos em pleno mar... **Doudo** no espaço
Brinca o luar – **doirada** borboleta
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

Se trocássemos, numa edição moderna, **doudo** por **doido** e **doirada** por **dourada**, a alteração passaria despercebida pela quase totalidade dos leitores. Aliás, muitas editoras têm feito isso, considerando que essa atualização não desfigura a sonoridade dos versos originais, mas isso é discussão fora da minha

horta; deixo-a para os doutores em Literatura.

degrais?

Uma jovem baianinha estranha o cartaz de sua escola que proíbe os alunos de sentar nos ***degrais**.

*Prezado Professor: há um cartaz em nossa escola que diz "Não sente nos **degrais**". Não deveria ser **degraus**? Obrigada por responder.*

Paula (10 anos) – Salvador (BA)

Minha prezada Paula, tão jovem e já tão atenta para os problemas de nosso idioma: você tem toda a razão. O plural de **degrau** é **degraus**, como o de todos os vocábulos terminados no ditongo **AU** – **mingau**, **mingaus**; **luau**, **luaus**. O que deve ter atrapalhado a pessoa que escreveu essa preciosidade de cartaz é a semelhança fonética com os vocábulos terminados em **AL**, que fazem o plural em **AIS**: **jornal**, **jornais**; **quintal**, **quintais**. A mesma confusão às vezes se manifesta entre os terminados em **ÉU** e os terminados em **EL**: **chapéu**, **chapéus**; **escarcéu**, **escarcéus**; **ilhéu**, **ilhéus**; mas **papel**, **papéis**; **tonel**, **tonéis**.

Na cidade em que nasci, corria uma anedota sobre um famoso prefeito que, apesar de honesto e competente, tinha pouco ou quase nenhum estudo e vivia tropeçando da Língua Portuguesa. Certa feita, ao discursar de improviso na recepção de três atletas locais que tinham sido premiados em diferentes modalidades olímpicas, percebeu que não sabia se o plural de **troféu** era **troféus** ou **troféis** (note, Paulinha, que ele já estava ficando mais sabido, pois ao menos deu-se conta da dificuldade). Fez então o que fazemos muitas vezes quando encontramos um desses "**recifes**" gramaticais – desviou e passou pelo lado: "Eu ia saudar esses atletas pelo **troféu** conquistado, mas agora me dou conta que não foi só um, foram três!". Seria mais ou menos como o cartaz do colégio dizer: "Não sente no **degrau** – em nenhum deles!".

plural de **sim** e de **não**

Ó dúvida atroz ! Por favor, o ***sim*** *e o* ***não*** *podem ser flexionados, isto é, usados no plural?*

Bayard – Belo Horizonte (MG)

Prezado Bayard: esta é uma dúvida razoável, mas chamá-la de **atroz** já é exagero (por que será que você e muitos outros leitores ficam melodramáticos quando vêm fazer perguntas? Sossegue, que a banca aqui é risonha e franca). Quanto à sua dúvida, a resposta é **sim**, eles podem ser usados no plural. Esse é um dos traços característicos de nosso idioma: qualquer vocábulo, de qualquer classe, pode vir a ser (dependendo da estrutura sintática em que está inserido) **substantivado**, isto é, pode vir a ocupar a posição nuclear de um sintagma nominal, transformando-se num **substantivo.**

Quando isso ocorre, o vocábulo passa a ter a mesma flexão que os substantivos têm. Vou dar alguns exemplos: (1) **numeral** substantivado: "Estão faltando dois **oitos** neste baralho"; "vamos fazer a prova dos **noves**"; (2) **verbo** substantivado: "Os **comes** e **bebes**", "os **pores**-do-sol"; (3) **interjeição** substantivada: "Ela não ouve os meus **ais**". E assim por diante. No seu caso específico, é muito comum ouvirmos, depois da apuração de votações, frases como "tivemos 23 **sins** e 32 **nãos**".

hambúrgueres

Uma jovem leitora não concorda com o plural ***hambúrguers**; você vai ver por que ela tem toda a razão.

Querido Professor Moreno, tenho 16 anos e faço o segundo ano do ensino médio. Língua mesmo eu só aprendo nos livros e na internet. Ando com uma dúvida antiga: se o plural de ***mulher*** *é* ***mulheres****, por que o plural de* ***hambúrguer*** *é* ***hambúrguers*** *e de* ***trailer*** *é* ***trailers****? Justifica-se por serem palavras estrangeiras? Aguardo sua resposta; grande abraço de uma admiradora.*

Marcela A. – Goiânia (GO)

Minha cara Marcela: a sua intuição está correta: o plural de **hambúrguer** é **hambúrgueres**, e o de **trêiler** é **trêileres** — da mesma forma que **revólver**, **revólveres**; **dólar**, **dólares**; **destróier**, **destróieres**; **líder**, **líderes** (todos provenientes do Inglês). As leis da morfologia de uma língua se aplicam a qualquer vocábulo que nela exista ou venha a existir; palavras estrangeiras que entram aqui vão dançar conforme a nossa música. Formas como ***revolvers** ou ***hamburguers** são plurais do Inglês, não do Português. Continue atenta, esperta e admiradora.

masculino de formiga

Cada **formiga** tem seu **formigo**? Drummond diz que a **foca** tem o seu **foco**, e a **tamanduá** tem o seu **tamanduó**.

*Prezado Professor, gostaria de saber qual é o masculino de **formiga**, se é **formigão** ou **formigo**, ou se esta palavra possui gênero comum-de-dois.*

Juni C. – Uberaba (MG)

Meu caro Juni: **formiga** é como **girafa**, **onça**, **pantera** – só tem um gênero (feminino), embora possa designar animais de ambos os sexos; é o que a Gramática chama de **epicenos**. Se for preciso distinguir entre os sexos biológicos, usamos **macho** e **fêmea**. Olhe, quanto aos mamíferos, tenho certeza de que existem os dois sexos; no caso da **formiga**, não estou tão certo, porque, entre os insetos, as coisas nem sempre são tão bipolares assim. Tomemos a **abelha** como exemplo: o macho da espécie é raro e tem outra palavra para designá-lo, o **zangão**. Portanto, **abelha** só tem masculino do ponto de vista biológico, mas não do ponto de vista gramatical. Com a formiga ocorre o mesmo: não tem masculino (a palavra); quanto à Biologia, temos de consultar um especialista.

P.S.: Assaz interessante: o Português não formou o masculino de **formiga** porque esse não é um traço que interesse à nossa cultura. Ou melhor: não interessava; começa a haver sinais do contrário. Falando no filme ***AntZ*** – aqui traduzido para ***FormiguinhaZ*** –, um crítico de jornal diz que "o filme conta a história de uma formiga, na verdade um **formigo** operário neurótico, chamado Z-4195, que tenta se libertar da sociedade totalitária". Outro crítico, falando da personagem, diz que "ela, ou melhor, ele, visto que se trata de um senhor **formigo**, anseia por se libertar das suas obrigações como trabalhador". Mais adiante: "No bar da colônia AntZ ouve, da boca de um **velho formigo**, uma história incrível". Acho que você vai concordar que o masculino, nesses exemplos, apareceu com aquela naturalidade típica do que é necessário. Despeço-me com um precioso fragmento do Carlos Drummond, extraído da crônica *A Solidão do Girafo*:

"Quando já não se sabe ao certo quem é **varão**, quem é **varoa**, pelo menos se saiba distinguir o **pavão** da **pavoa** ou **pavona**, o **elefanto** da **elefanta**, o **sabiau** da **sabiá**, o **cisno** da **cisna**, o **tigro** da **tigra**, em vez de nos socorrermos do aditamento **macho** e **fêmea**. Se distinguimos **gato** e **gata**, por que não **foco** e **foca**, **tamanduó** e **tamanduá**, **tatu** e **tatua**?"

A língua agradece aos poetas; ninguém a entende como eles. A nós, só cabe admirá-los e morrer de inveja.

membra

Na nossa tradição, membro sempre foi exclusivamente masculino; com a virada do século, contudo, começa a aparecer a sua versão feminina (ô frasezinha que ficou ambígua!).

Caro Professor: na contracapa da obra **A Prova por Indícios no Processo Penal***, da Editora Saraiva, está consignado que a sua autora é* ***membra*** *do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. Pergunto: o feminino de* ***membro*** *é mesmo* ***membra****?*

Luiz Carlos – São José dos Campos (SP)

Meu caro Luiz Carlos: se eu seguisse o meu primeiro impulso e baseasse minha resposta no que eu sempre encontrei na bibliografia tradicional, eu diria que essa foi uma escorregada que deu a Saraiva, geralmente tão rigorosa na sua editoração. Sempre dissemos que **membro**, **ídolo**, **vítima**, **carrasco**, **monstro**, etc. são vocábulos que, embora se apliquem a indivíduos de ambos (só dois?) sexos, **não** têm flexão de gênero e nem ao menos aceitam que essa flexão seja assinalada pela troca do artigo que os antecede (com fazemos, por exemplo, com **o/a estudante**, **o/a contratante**, os famosos substantivos **comuns-de-dois**). "Ele é **uma vítima** da sociedade", "Michelle Pfeifer é **meu ídolo**", "a mulher dele é **um monstro**", "ela é **um membro destacado** no Parlamento". Portanto, "ela é ***uma membro**" ou, pior "***uma membra**", como você encontrou no livro, seria classificado por mim como um erro de fazer chorar bacalhau em porta de venda.

No entanto, o exemplo que você mandou fez com que eu desconfiasse de que algo estava mudando. Dei então uma percorrida na internet e encontrei mais de duzentos exemplos do emprego de **membra**. É verdade que nenhum deles vem de autor respeitado, mas isso me obriga a repensar o problema. Parece que o vocábulo está começando a ser flexionado normalmente por uma faixa razoável de falantes, assim como já começa a aparecer, aqui e ali, uma **monstra** eventual.

Um desses implacáveis "juízes do idioma" que andam por aí poderia dizer

que é por pura ignorância; quem conhece um pouco de Linguística, contudo, não pode dizer um absurdo desses. Quando milhares de falantes começam a usar uma forma que nos parece desviante, basta procurar um pouquinho e vamos encontrar suas motivações, não para concordar com elas e segui-las, mas para entender o que realmente está acontecendo. Pensando sobre o assunto, confesso que a tendência a dar um feminino para **membro** facilita – e muito – a sua inserção sintática. Permite a confortável concordância no feminino de frases do tipo "**ela** é **a** mais **idosa membra** de nossa comunidade", "**Fulana** é **uma antiga membra** – e bem **ativa** – do Grupo de Apoio do Paciente". Eu não gosto disso nem um pouquinho, mas não posso culpar quem prefira escrever desse modo, pois entendo que para eles soa melhor assim do que "**ela** é **o mais idoso membro** de nossa comunidade" ou "**Fulana** é **um antigo membro** – e bem **ativo** – do Grupo de Apoio".

Já conhecemos o desfecho: pode demorar dez anos, pode demorar cinquenta anos, mas o vocábulo se encaminha para se tornar **biforme** (**membro**, **membra**). As pessoas com mais formação e mais leitura vão continuar estranhando esse feminino, mas ele vai ter de ser aceito como alternativa. A mim, particularmente, ele sempre soou e sempre soará muito mal; ele me lembra um pequeno cineclube de que participei, na universidade, que era formado de onze homens e uma só mulher – à qual nos referíamos, com um misto de ironia e admiração, como "**a membra**". O que era piada, hoje está deixando de ser.

memorando

Uma leitora relata que, em seu trabalho, chamam agora de **memoranda** o que antes chamavam de **memorandos**. O que está acontecendo?

No meu trabalho, estamos usando o termo ***memoranda*** *para as comunicações internas que antes eram chamadas de* ***memorandos****. Qual é a maneira certa?*

Ludmilla

Minha cara Ludmilla: por acaso você está trabalhando num mosteiro medieval? Fiquei curiosíssimo com essa volta ao Latim, muitos séculos depois do vocábulo ter assumido a sua forma portuguesa. Usamos um **memorando**, dois **memorandos**. Em Latim, teríamos um ***memorandum***, dois ***memoranda*** (o plural do neutro era em **-a**, assim como ***curriculum*** faz ***curricula***). O Inglês ainda conserva esses plurais latinos (onde temos **estrato**, **estratos**, eles usam ***stratum***, ***strata***; onde temos **dado**, **dados**, eles usam ***datum***, ***data***; onde temos **bactéria**, **bactérias**, eles usam ***bacterium***, ***bacteria***; e assim por diante). Ora, como esse plural exótico perturba o quadro flexional do Inglês, seus dicionários já registram ***memorandum***, plural ***memoranda*** ou ***memorandums***.

A tendência é nosso sistema absorver esses vocábulos latinos e dar-lhes forma e funcionamento similares aos vocábulos de nosso léxico. Assim aconteceu com os que entraram primitivamente na Lusitânia, junto com os soldados romanos; assim deve acontecer com os que entrarem hoje, tardiamente, no Português. Há palavras em nítida transição, como ***campus***, ***campi***, que, a meu ver, está celeremente evoluindo para **câmpus** (singular ou plural, como **ônibus**, **bônus**, **tônus**, etc.). **Memorando**(**s**), no entanto, já é forma velha, há muito tempo dicionarizada. Não vejo aqui nenhuma razão para voltar; ou essa orientação saiu de um manual em Inglês, ou alguém aí no escritório está tentando demonstrar uma cultura clássica que não tem.

o Recife?

De pontos opostos do país, duas leitoras perguntam a mesma coisa: afinal, o frevo vem **de** Recife ou **do** Recife?

A leitora Iara V., de Recife (PE), pergunta se está correta a tese de que "devemos nos referir à capital de Pernambuco antepondo o artigo definido O (o Recife), uma vez que o nome da cidade é também a designação de um acidente geográfico (à semelhança do que acontece com o Rio de Janeiro, por exemplo)". A leitora Karina, de Porto Alegre (RS), traz a mesma dúvida: "Por que a maioria do povo brasileiro, excluindo a região sul, fala ***do Recife****?".*

Minhas prezadas leitoras: o princípio geral, no Português, é o de que **não se usa artigo antes de nome de cidade**: as ruas **de** São Paulo, as praças **de** Belo Horizonte, as ladeiras **de** Salvador. No entanto, às vezes o nome de um **acidente geográfico** pode interferir na construção sintática com o topônimo. Em alguns casos, isso já ficou cristalizado na Língua, enquanto em outros a decisão vai ser tomada por cada falante individual. Eu, por exemplo, sempre falo **do Rio** de Janeiro, **do Porto** (Portugal), como, penso eu, a totalidade dos brasileiros; contudo, prefiro usar **de Recife**, **de Rio Grande** (cidade em que nasci), embora perceba que muitos preferem **do Recife** e **do Rio Grande**. Esta decisão de usar ou não o artigo é apenas uma das **centenas** de situações em que o falante vai **optar** entre **duas formas corretas**; a soma de suas escolhas pessoais é o seu estilo pessoal de usar o Português. Quem quiser ficar dentro do princípio genérico, deixa **sem** artigo; quem preferir acompanhar os hábitos locais, correndo o risco de causar estranheza nos leitores não-locais, usa o artigo. Um excelente exemplo se encontra nas duas perguntas que foram feitas: a moradora de Recife prefere usar o artigo, enquanto a gaúcha acha tudo isso esquisito.

plural de papai noel

Veja a diferença entre o Papai Noel verdadeiro e os papais-noéis que andam por aí.

Professor Moreno, Papai Noel tem plural?

Nara D. – Goiânia (GO)

Minha prezada Nara: olha, vamos simplificar: o plural é **papais-noéis**; o uso do hífen fica à escolha do freguês, já que não existe regra para casos como este.

Agora, distingo: temos um personagem mágico, que mora em algum lugar do Ártico, que cruza o céu com seu trenó e deveria trazer presentes para as crianças boazinhas: este é o **Papai Noel**, primeiro e único (ou isso só se diz para o Rei Momo?). No mundo mitológico, ele tem domicílio, tem ocupação, tem empregados (os gnomos), dirige um veículo de tração animal e não me espantaria se tivesse CPF. É, em suma, um cidadão, e as maiúsculas do seu nome são as mesmas do meu ou do nosso nome; **Noel** aqui funciona como um sobrenome de origem francesa.

Por outro lado, temos milhares de mortais que usam – por prazer, por masoquismo ou por necessidade de ganhar a vida – as roupas e as barbas tradicionais que atribuímos ao chamado “bom velhinho”. São os **papais-noéis.** É mais ou menos como, ***mutatis mutandis***, o **Diabo** (outro cidadão do mundo dos mitos) e os **diabos**, o **Saci** e os **sacis**, o **Bicho Papão** e os **bichos-papões**.

perca?

Ficar fazendo algo inútil é uma **perca** ou uma **perda** de tempo? Não perca esta explicação.

Caro Professor, dias atrás um colega de trabalho me corrigiu por eu ter falado "Isto é uma perda de tempo!", dizendo ele que o correto é "Isto é uma perca de tempo!". Afinal, o que está correto?

Márcia – Curitiba (PR)

Minha cara Márcia: ser corrigido quando a gente fala já é ruim, mas ser corrigido por um boi-corneta, que não sabe o que diz, ainda é bem pior! Claro que é **perda** de tempo! Esses substantivos deverbais (nascidos a partir de um verbo) são formados pelo acréscimo de um elemento terminal (as vogais **A**, **E** ou **O**) ao **radical** do verbo: **comprar**, **compra**; **vender**, **venda**; **trocar**, **troca**; **resgatar**, **resgate**; **estudar**, **estudo**. E, como não poderia deixar de ser, **perder**, **perda**. A forma **perca** existe, sim, mas é o presente do subjuntivo de **perder**: "Ele não quer que eu **perca** o prazo". Mostre esta frase ao seu colega para que ele aprenda: "O chefe não quer que eu **perca** horas preciosas arrumando os arquivos; ele disse que isso é pura **perda** de tempo".

afegão, **afegãos**

Um leitor manda bombásticas saudações e pergunta qual o plural de **afegão**.

*Caro Professor: após acompanhar atentamente os últimos acontecimentos, e profundamente sensibilizado com o povo afegão, gostaria de saber qual é o plural correto de **afegão**. E o plural de **talibã**? Obrigado, e lembranças bombásticas.*

Pedro F. – Rio de Janeiro

Meu caro Pedro: o plural dos nomes terminados em **-ão** não é coisa muito simples, como você bem sabe. Hoje temos uma só forma no singular (le**ÃO**, irm**ÃO**, alem**ÃO**) e três formas no plural (le**ÕES**, irm**ÃOS**, alem**ÃES**). Sua pergunta (e a de muitos outros leitores) pode ser traduzida do seguinte modo: qual dessas três terminações (**-ões**, **-ãos** ou **-ães**) vai ser usada no plural de **afegão**?

Como é que se escolhe entre elas? Quando as gramáticas registram a tripla possibilidade para o plural de **vilão** (**vilões**, **vilães** e **vilãos**) ou para **aldeão** (**aldeões**, **aldeães** e **aldeãos**), estão apenas refletindo o estado de hesitação de nossa língua, que teve paralisado, pela difusão do texto escrito, um movimento em direção a uma forma única de plural (**-ões**, sem dúvida alguma). Essa seria a situação ideal: ou teríamos três singulares, correspondendo aos três plurais diferentes, ou apenas um singular e apenas um plural. No entanto, ficamos assim suspensos no meio da evolução, com um único singular e três plurais diferentes, e temos de conviver com isso. Todos os aumentativos e todos os novos vocábulos em **-ão** que ingressam no Português fazem o plural em **-ões**, o que o credencia, estatisticamente, como o plural canônico para os vocábulos com essa terminação. Os outros (poucos) que escolhem **-ãos** e **-ães** são memorizados pelos falantes (**mão**, **mãos**; **irmão**, **irmãos**; **pão**, **pães**), isso quando não terminam também aderindo ao genérico **-ões**: é o caso de **corrimão**, cujo plural original é **corrimãos** (já que vem de **mão**), mas que aparece também, em todos os dicionários, com a possibilidade de um **corrimões**.

Nesses casos, o que nos ajuda mesmo, meu caro Pedro, é olhar por cima do muro e ver o que nosso vizinho de sempre, o Espanhol, anda fazendo, pois lá existem **três singulares** para **três plurais**: *herm**ano***, *herm**anos***; *le**on***, *le**ones***;

*alem**án***, *alem**anes***! A boa notícia é que podemos aproveitar isso para nossa língua (há estudos sérios sobre o assunto, mas vou simplificar): ***-ano***, ***-anos*** do Espanhol correspondem aos nossos **-ão**, **-ãos** (*herm**ano***, *herm**anos***: irm**ão**, irm**ãos**); **-on**, **-ones**, aos nossos **-ão**, **-ões** (*le**on***, *le**ones***: le**ão**, le**ões**); e **-án**, **-anes**, aos nossos **-ão**, **-ães** (*alem**án***, *alem**anes***: alem**ão**, alem**ães**). Pode haver um ou outro vocábulo desviante, mas em geral o sistema funciona direitinho.

Vamos ao plural de **afegão**: a maioria dos falantes do Português prefere **afegãos**; uma pequena minoria opta pela variante **afegães**, que não pode ser condenada, mas que vai certamente desaparecer com o passar do tempo. Se visitarmos o Espanhol, encontramos *afg**ano***, *afg**anos***, uma agradável confirmação de que a intuição majoritária de nossos falantes coincide com a estrutura que descrevemos no parágrafo acima. Quanto aos **talibãs**, escrevi sobre isso um artigo específico, que está no volume 1 deste mesmo livro.

plural de Molotov

De Berlim, chega uma consulta sobre material bélico: qual o plural de **Molotov** e de **Kalashnikov**?

Prezado Professor: trabalho em legendagem de filmes e surgiu uma dúvida em relação ao plural de Molotov e Kalashnikov. O senhor poderia esclarecer-me? Atenciosamente.

Germinal R. F. – Berlim (Alemanha)

Geralmente deixamos o nome próprio invariável quando ele é o **aposto** de um substantivo (é o famoso **aposto restritivo**, sem vírgulas, que a maioria dos manuais desconhece): “os carros **Ford**”, “as câmeras **Leica**”. Da mesma forma, “Os rebeldes lançaram várias bombas **Molotov**”; “Foram feitos vários disparos com aquele som característico dos fuzis **Kalashnikov**” (para quem não sabe, o popular **AK-47**); “As pistolas **Colt** são insuperáveis quanto à confiabilidade”. Quando, no entanto, o nome próprio é usado como núcleo do sintagma, ele vai ser pluralizado normalmente: “O general Patton usava dois **Colts** niquelados”; “Várias **Molotovs** foram arremessadas do telhado”, “As autoridades aduaneiras apreenderam uma partida de **Kalashnikovs** novinhos em folha”. Espero que isso possa ajudar.

plural de **real**

Qual é o plural de nossa moeda? É vinte **reais**, vinte **réis** ou vamos de vinte **real** mesmo?

Caro Professor: estive estudando gramática no livro do professor Hildebrando, e ele diz que o plural de ***real*** *(moeda) é* ***réis****. Achei muito estranho. Será que todos escrevemos errado quando escrevemos* ***dois reais*** *num cheque de R$ 2 ou deveríamos escrever* ***dois réis****? Obrigado.*

Walter L. – Biguaçu (SC)

Meu caro Walter, não li tudo o que o professor Hildebrando André escreveu, mas tenho certeza de que ele não deve ter dito exatamente isso. Embora eu discorde de muitas de suas posições teóricas, ele é um gramático escolar sensato e estudioso. Quando a nossa atual moeda foi instituída, em 1994, houve uma breve discussão sobre qual seria o seu plural; os mais afobadinhos encontraram "**real** – plural **réis**" nos dicionários e vieram, triunfantes, corrigir os que começavam a dizer **reais**. Em pouco tempo, contudo, esclarecia-se o equívoco: **réis** era o plural de um **real** virtual ("moeda ideal", diz o dicionário do Morais), valor apenas de referência; o verdadeiro **real**, antiga moeda portuguesa, fazia mesmo o plural **reais** (como, aliás, qualquer substantivo terminado em **-al**).

O velho Morais (minha edição é de 1813) é bem rico em detalhes: explica-nos que havia os "**reais brancos** del-Rei D. Duarte; eram de cobre com estanho, vinte deles faziam uma libra e valiam 36 réis"; "os **reais pretos**, de cobre sem liga"; e "os **reais de prata**". Diga-se de passagem que o verbete "**real**" é bem extenso, mostrando o esforço do dicionarista em explicar, com os conceitos econômicos da época, os valores relativos entre as diferentes moedas cunhadas pelos sucessivos reis de Portugal.

Portanto, caro Walter, continue tranquilamente a usar **reais** para o plural de nossa moeda – como vimos fazendo desde 1994. **Réis** é outra coisa muito diferente. Curioso é observar dois usos populares: (1) **Mil-réis** passou a designar qualquer unidade do inconstante dinheirinho brasileiro; eu já usei **mil-réis** (o nosso simpático **merréis**, avô da **merreca**) para falar do **cruzeiro**, do **cruzado**, do **cruzado-novo**, do **cruzeiro-novo** e agora do **real**. Se um dia – que os deuses

não permitam! – surgir o **real-novo**, com certeza lá estarei dizendo “Custa dois **mil-réis**”. (2) Tem gente que simplesmente não usa o plural da moeda e prefere dizer, sem enrubescer, “**vinte real**”, assim como os camelôs falam de “**dez dólar**”. Aí já é demais!

pluralia tantum

Caro Professor, gostaria de saber se existe a grafia no singular das palavras ***parabéns, condolências, núpcias, pêsames****, etc. – ou estas palavras são grafadas somente no plural?*

Marli Z. – Criciúma (SC)

Minha cara Marli: existem, em nosso idioma, muitos vocábulos que são usados exclusivamente no plural, conhecidos como ***pluralia tantum*** – expressão tradicional da gramática latina que significa "apenas plurais". Não são tão poucos quanto se pensa; entre os mais conhecidos, lembro **afazeres**, **anais**, **arredores**, **bodas**, **condolências**, **confins**, **esponsais**, **fezes**, **exéquias**, **núpcias**, **parabéns**, **pêsames**, **primícias**, **trevas**, **víveres**. Como o **S** que marca o plural é sempre acrescentado a uma forma anterior, não-marcada, não há dúvida de que todos eles têm (ou tiveram) uma forma singular, que, por razões semânticas, simplesmente deixou de ser empregada. Em textos mais antigos vamos encontrar, aqui e ali, alguma ocorrência de **pêsame**, **fez**, **boda**, etc., uso logo abandonado. Vieira, em seus ***Sermões*** (séc. XVII), usa **parabém** por toda parte, inclusive fazendo um jogo de palavras tão ao gosto do nosso gênio da língua: "Alcançaram o que pediram, aceitaram muito contentes o **parabém** do despacho, mas o despacho não era **para bem**". Certamente vamos encontrar outros exemplos em escritores da mesma época, mas isso não deve obscurecer o fato, hoje incontestável, de que esses vocábulos devem ficar mesmo é no plural. Para fins práticos, devem ser considerados como aquelas cadeias de montanhas, que também sugerem a existência de um singular primitivo, hoje desconhecido: os **Alpes**, os **Andes** e os **Pirineus**.

poeta ou **poetisa**

Cecília Meireles e Adélia Prado são duas **poetisas** brasileiras, ou posso dizer que são duas **poetas**?

Caro Professor: sempre ouvi falar em ***poetisa****, mas acredito que o certo seria a* ***poeta****.*

Estou certo?

Gilson S.

Caro Gilson: o feminino de **poeta** sempre tinha sido **poetisa**; contudo, essa forma adquiriu uma conotação pejorativa, por lembrar aquele tipo de senhora que se veste espalhafatosamente e participa das reuniões dessas dezenas de "academias femininas de letras" que brotaram como flores silvestres por todo o território nacional na primeira metade do século XX. Na sua santa ingenuidade, ao criarem essas instituições **femininas** paralelas, estavam simplesmente reforçando a crença chauvinista de que as "verdadeiras" academias eram privilégio dos homens.

Por causa disso, alguns críticos e intelectuais, ao falar de alguém do quilate de uma Cecília Meirelles, por exemplo, começaram a dizer: "É uma grande **poeta**!". A moda pegou no meio literário e acadêmico: o vocábulo passou a ser usado por muitos como se fosse um **comum-de-dois** (aqueles substantivos como **atleta**, **artista**, **estudante**, **jovem**, etc., que têm uma só forma para os dois gêneros, mas se distinguem pelo artigo). Hoje, portanto, podemos escolher entre as duas formas de feminino: ou usamos **poetisa**, ou simplesmente **poeta**.

coletivo de **leão** e de **rato**

Professor Moreno: Olá! Tenho curiosidade em saber o coletivo de ***leões*** *(o animal, rei da floresta). Pesquisei algumas gramáticas e não encontrei o coletivo específico para eles. Vi que* ***matilha*** *pode ser usado para animais ferozes e* ***cambada*** *para gatos (leão = felino), mas não sei se são os indicados para leões.*

Tânia G. – Crato (CE)

Minha cara Tânia: os coletivos específicos são tão poucos que há muito se deixou de levar tão a sério o estudo desta espécie de substantivo. As cabras têm um coletivo determinado (**fato**), e assim também os camelos (**cáfila**); os porcos não deixam por menos (**vara**), e os peixes vivem em **cardumes**. E a tartaruga? A cotia? O jacaré? O tatu? A lesma? O tamanduá? O bicho-preguiça? O canguru? Esses não têm coletivos específicos, principalmente por não terem o costume de aparecer em grandes grupos. Se fizermos questão de empregar um coletivo para estes animais, devemos usar os chamados **coletivos genéricos** (que, na verdade, terminam sendo usados para tudo, até mesmo para o porco, o camelo e a cabra, que tinham os seus coletivos específicos): **bando**, **grupo**, **manada**, **rebanho**, etc. É o caso dos leões; basta escolher um desses genéricos que não esteja diretamente relacionado com alguma espécie (**cardume** de leão não dá, nem **vara**; **cáfila** muito menos, é óbvio).

Há poucos dias, minha cara Tânia, outra leitora escreveu perguntando o coletivo de **rato**: "Seria **ninhada** (por causa da criação), ou **bando**, ou nenhum deles?". **Ninhada** serve tanto para os ratinhos quanto para os filhotes de qualquer ave ou mamífero (de pinto, de cachorro, de gato, de leitão, etc.) nascidos de uma só vez; com certeza nossa leitora teve a atenção atraída pela expressão **ninho de rato**, usada para cabelo emaranhado, cama com as cobertas desfeitas ou gaveta desorganizada. O equívoco é normal; nossa memória vocabular vive nos pregando peças desse tipo.

Nesse caso – da mesma forma que com os leões –, voltamos aos coletivos genéricos. Como **grupo** e **manada** (é ruim!) de ratos não dá, usamos **bando** ou coisa semelhante. Esses coletivos estão ficando tão polivalentes que encontrei uma definição de **cambada** que poderia figurar naquela famosa enciclopédia

chinesa citada por J.L. Borges: “**cambada** – coletivo de caranguejos, chaves reunidas, gente ordinária, malfeitores, objetos enfiados em cordão, peixes, vadios e vagabundos”.

Não podemos esquecer que o Português usa, para expressar a ideia coletiva, **sufixos** extremamente produtivos, o que, aliás, explica por que temos tão poucos coletivos específicos: **-ada**, **-eiro**, **-ria**, **-edo**: **boiada**, **formigueiro**, **cavalaria**, **pulguedo**, etc. Para **rato**, o ***Houaiss*** e o ***Aurélio*** registram **ratada** e **rataria**. Para **leão**, certamente o Português poderá produzir algo como **leãozada**, se for necessário – o que nunca é impossível: no momento em que se começou a chamar de **perua** aquele tipo de mulher espalhafatosa e cheia de joias, ao lado de **bando de peruas**, passei a ouvir também formações derivadas como “Naquele bar tem uma **peruada** (ou **peruagem**, ou **peruama**) infernal”. Insondáveis são os caminhos de um idioma.

obrigado

O emprego de **obrigado**, a nossa mais tradicional fórmula de agradecimento, é o campeão entre as perguntas formuladas pelos leitores. Uns querem saber se o vocábulo tem masculino e feminino, ou se é uma forma cristalizada, invariável; outros não sabem se ele concorda em gênero com a pessoa que está falando, ou com a pessoa a quem está sendo dirigido o agradecimento; outros, ainda, perguntam qual a fórmula para responder a quem nos disse "**obrigado**". Este artigo esclarece todos esses pontos, e outros mais.

Do ponto de vista de quem agradece

A palavra **obrigado** é, na verdade, a parte que aparece de uma frase bem maior, que geralmente fica subentendida quando agradecemos a quem nos atendeu ou nos fez um favor. Quando eu agradeço dizendo **obrigado** a alguém, estou dizendo, na verdade, que eu me sinto **obrigado** para com ele, isto é, que passei a ter uma **obrigação** de gratidão para com o outro. Como vemos, o simples obrigado implica um "**fico-lhe muito obrigado**", "**tenho uma obrigação para com você**". Os ingleses fazem algo parecido, quando dizem "I am **obliged** to you for...". Nosso povo, muito acertadamente, às vezes diz a mesma coisa com o expressivo "Te devo uma".

Obrigado funciona, pois, como um **adjetivo**, flexionando em gênero e número: **obrigado**, **obrigada**, **obrigados**, **obrigadas**. Assim sendo, um homem fica **obrigado**, uma mulher fica **obrigada**. Isso fica bem claro quando usamos outras fórmulas de agradecimento que também deixam subentendida parte da frase. Homem falando: [fico-lhe] **grato**, [fico-lhe] **agradecido**; mulher falando: [fico-lhe] **grata**, [fico-lhe] **agradecida**. Quanto a concordar com quem fala ou com quem se fala, o folclórico Napoleão Mendes de Almeida, no seu ***Dicionário de Questões Vernáculas***, diz de maneira irretocável: "Não importa que o agradecimento seja formulado a homem ou a mulher; o que importa é quem expressa a gratidão, se mulher ou homem". E está falado.

Há claros sinais, entretanto, de que o sistema que acabo de descrever está sendo abandonado pela língua falada. A grande quantidade de perguntas dos leitores sobre o emprego de **obrigado** revela uma fortíssima tendência de ir, aos poucos, imobilizando a expressão, tornando-a invariável, fixada na forma neutra **obrigado** (masculino, singular). O uso do feminino vai ficando raro, e muito mais rara ficou a ocorrência das formas **obrigados**, **obrigadas**, que deveriam,

teoricamente, ser utilizadas no agradecimento feito em nome de várias pessoas. Uma boa solução é **substantivar** a expressão, que vai ficar sempre na forma **neutra** (masculino, singular), típica de todas as subtantivações (**o nove**, **o amanhecer**, **o talvez**, **o ai**, **o não**). "Quero apresentar-lhe **meu muito obrigado**" serve para homem ou mulher; "queremos apresentar-lhe **nosso muito obrigado**" serve para homens ou mulheres.

Do ponto de vista de quem responde ao agradecimento

Quando respondo, posso dizer: "**por nada**" , "**de nada**" , "**não há de quê**" – que são, na verdade, respostas à frase completa, pois estou afirmando que o outro não me deve nada pelo que fiz, ou seja, ele não tem por que se sentir obrigado a mim.

Outros preferem acrescentar que eles próprios é que têm de agradecer – como os garçons britânicos, que dizem ***thank you*** quando **eles** nos trazem o cardápio, o talher extra ou o sal que **nós** acabamos de pedir. Parece um pouco sem lógica, mas esse costume, que certamente torna o convívio social mais agradável, já chegou em nosso país tropical. Nesse caso, diremos "**obrigado a você**" (subentenda-se: "eu é que fico obrigado **a** você"), ou ainda "**obrigado, eu**" (subentenda-se: "obrigado fico eu"). Acho que não preciso lembrar que **obrigado** sempre vai concordar com o sexo de quem está falando; portanto, uma mulher diria "**obrigada a você**" ou "**obrigada, eu**".

generala: o feminino de postos e cargos

Saiu na **Folha de São Paulo** *a manchete "EUA admitem que* ***uma general*** *sofreu assédio". Não seria melhor dizer logo* ***generala****?*

Luís Paulo – Presidente Prudente (MG)

Há uma forte resistência em usar a flexão feminina nos cargos e nos postos que, durante séculos, foram ocupados exclusivamente por homens. Quem acompanhou a ascensão da mulher no mundo político, nos últimos trinta anos, viu a lentidão com que a mídia foi adotando formas femininas que hoje já não causam estranheza: **primeira-ministra**, **senadora**, **deputada**, **prefeita**, **vereadora**, etc. Os que defendiam o estranho uso "a **primeiro-ministro** Indira Gandhi" argumentavam que se tratava do cargo, e o cargo era de "primeiro-ministro" – argumento de jerico, pois, se o levássemos a sério, teríamos "a **diretor** Fulana", "a **vereador** Beltrana". Pode ser que a causa fosse, em parte, um preconceito sexista; meu palpite, contudo, é que o principal responsável sempre foi a **leitura errada dos dicionários**. Brasileiro não sabe ler dicionário; é capaz de ir ao ***Aurélio*** e, ao ver ali registrado "**menino** – s. m.", concluir que não existe a forma **menina**! É de amargar!

Coisa semelhante vem ocorrendo com os postos militares. O ingresso de mulheres nas Forças Armadas e nas Polícias Militares é fato recente; ao que parece, esses organismos preferiram manter inflexionados os tradicionais **soldado**, **sargento**, **capitão**, **coronel**, **general** – daí a forma utilizada pela ***Folha de São Paulo***. É apenas uma questão de tempo, Luís Paulo, e estaremos usando **soldada**, **sargenta**, **capitã**, **coronela**, **generala**. Na verdade, essas formas já vêm sendo usadas há muito no Português, como se pode ver nos bons dicionários do passado: no Morais (1813) aparece **capitoa** como uma mulher que lidera outras ("Por capitoa, Isabel Madeira"). "**Capitoa** Úrsula os vai guiando", registra Domingos Vieira. Caldas Aulete (na 1ª edição, a confiável), diz: "**capitoa** – mulher que dirige outras em alguma ação heróica. Fem. de **capitão**". Essa forma em **-oa** deu lugar a **capitã** (mais ou menos como o **alemoa** cedeu o passo a **alemã**), termo que sempre utilizamos para designar a atleta que comanda uma

equipe. **Generala** e **coronela** serviam para designar a mulher do general ou do coronel; não esqueça, entretanto, que esses também podiam ser títulos meramente honoríficos e, como tais, sempre foram usados no feminino. "A princesa é a **coronela** honorária do regimento" (Aulete). Há um clássico da literatura erótica intitulado ***As Primas da Coronela***.

Como se tudo isso não bastasse, existe, há décadas, a figura ingênua e dedicada do Exército da Salvação, com seus músicos tocando (ainda tocam? nunca mais vi) pelas esquinas deste mundo – todo ele organizado com uma hierarquia pseudomilitar, com suas **soldadas**, **sargentas**, **capitãs**, **coronelas** e **generalas**. Em suma: as formas existem; se as Forças Armadas querem adotá-las, é outra história. A ***Folha*** é que me parece atrasada.

o ou **a personagem**?

Aqui vai um estudo definitivo para terminar com a discussão sobre o gênero da palavra **personagem**.

*Prezado Doutor: eu estava lendo uma resenha literária e estranhei quando o autor falou sobre o personagem Capitu. Eu sempre aprendi que era **a personagem**, mas meu amigo me fez ver que também soa meio esquisito dizer a personagem Bentinho. Afinal, como é que ficamos?*

Sérgio G. – Taquara (RS)

Meu caro Sérgio: para que você e os demais leitores possam entender a minha posição quanto ao gênero do vocábulo **personagem**, devo começar relembrando alguns pontos de nossa velha gramática descritiva. Os substantivos do Português que se referem a seres humanos apresentam, na sua maior parte, uma forma para cada gênero: **professor**, **professora**; **mestre**, **mestra**; **padeiro**, **padeira**; etc. Há, no entanto, um pequeno grupo que tem uma única forma, que vamos usar tanto para homens quanto para mulheres. É muito importante lembrar que esse grupo de substantivos uniformes divide-se, por sua vez, em três subgrupos:

1 – **comum-de-dois** – é aquele substantivo que, apesar de invariável, permite que nós distingamos o feminino e o masculino com base no artigo, numeral ou pronome que o antecede: o/a **agente**, este/esta **colega**, aquele/aquela **intérprete**, meu/minha **cliente**.

2 – **sobrecomum** – é o substantivo que tem um gênero gramatical determinado (ele é **ou** masculino, **ou** feminino), mas que serve para designar pessoas de ambos os sexos. Um bom exemplo é **cônjuge**; este é um vocábulo exclusivamente masculino (**o** cônjuge, **meu** cônjuge); se eu precisar distinguir entre o homem e a mulher, no entanto, vou ter de lançar mão de recursos linguísticos adicionais: o cônjuge **feminino**, o cônjuge **varão**, etc. Esse tipo de substantivo pode (e deve), por sua vez, ser dividido em dois subgrupos:

2.1 – **sobrecomum masculino** – serve para ambos os sexos, mas só tem a forma **masculina**, com a qual vão concordar todos os seus determinativos: **o indivíduo**, **os dois cônjuges**, **o algoz**.

2.2 – **sobrecomum feminino** – serve para ambos os sexos, mas só tem a forma **feminina**: **a testemunha**, **a vítima**, **a criança**.

O problema com **personagem** pode ser traduzido numa simples pergunta: **em qual dos três grupos acima ele deve ser enquadrado**? Da resposta que escolhermos, caro leitor, dependerá o tratamento que vamos dar a esse vocábulo:

2.1 – **sobrecomum masculino** – se nossa opção foi por esse grupo, vamos usar sempre **o personagem**, não importando se é homem ou mulher. “Capitu é talvez o melhor personagem de Machado de Assis”, “Ceci e Isabel são os dois personagens femininos mais importantes de ***O Guarani***”, etc. Este é o gênero do vocábulo em Francês (***personnage***), de onde proveio a nossa palavra **personagem**; talvez por isso mesmo essa opção pelo masculino seja muito atacada pelos puristas, que veem aqui o espectro do galicismo (ainda haverá quem fale nisso?).

2.2 – **sobrecomum feminino** – quem prefere esta, usa sempre o feminino: “A personagem Bentinho”, “D. Quixote e Sancho Pança são as duas personagens imorredouras de Cervantes”. Muitos autores defendem esta forma, baseados num princípio bastante sólido: quase todos os vocábulos em **-agem** são femininos em nosso idioma. Um exemplo famoso é a obra ***A Personagem de Ficção***, organizada por Antônio Cândido, nossa grande autoridade em literatura.

1 – **comum-de-dois** – esta é a posição defendida por Celso Luft e Houaiss; esta também é a posição que prefiro. Da mesma maneira que usamos **o** e **a selvagem**, vamos usar **a personagem** para os indivíduos femininos (“a personagem Capitu”; “as personagens Cecília e Isabel”) e **o personagem** para o sentido abstrato (agenérico) ou para o exclusivamente masculino: “o personagem de teatro é mais denso que o personagem do cinema”; “o personagem Bentinho”; “Bentinho e Capitu são os dois melhores personagens de Machado”; e assim por diante.

Todos nós sabemos que não adianta tentar forçar uma dessas escolhas; o máximo que podemos fazer é usá-la e, assim fazendo, contribuir para sua difusão, talvez até influenciar as outras pessoas para que também a usem. E não adianta ficar torcendo para que a nossa seja considerada a vencedora, porque jamais veremos isso acontecer – as três vão permanecer vivas por muito tempo, sobrevivendo a qualquer um de nós que esteja lendo estas linhas. Cada uma delas tem as suas razões, o que faz de **personagem** um belo exemplo de tolerância linguística: usem a forma que preferirem, mas me deem o direito de defender a minha escolha.

plural dos compostos

Para entender o plural de **vale-transporte**, precisamos ingressar no perigoso território dos vocábulos compostos.

*Ilustre professor, venho indagar-lhe sobre o plural de certas palavras compostas, cujo primeiro termo são verbos, como **bate-bola, come-quieto, vale-transporte,** esta última especialmente.*

Mário V. – Rio de Janeiro (RJ)

Meu caro Mário: infelizmente, as coisas não são tão simples assim. Aliás, quando se trata de compostos, **nunca** são simples. Os compostos do Português são **sintáticos**, isto é, mantêm entre seus componentes as mesmas relações que os sintagmas da frase mantêm entre si. Uma das formas mais comuns de composição é [verbo transitivo + objeto direto] : **porta-bandeira**, **guarda-roupa**, **saca-rolha** (**porta**, **guarda** e **saca** são os verbos; **bandeira**, **roupa** e **rolha** são os objetos diretos). A leitura que deles se faz é a de “alguém ou alguma coisa que porta a bandeira, que guarda a roupa, que saca a rolha”. Este tipo de composto só flexiona no segundo elemento: **porta-bandeiras**, **guarda-roupas**, **saca-rolhas**.

Acontece que em **vale-transporte** não há verbo: **vale** aqui é um substantivo, que também pode ser usado independentemente (“Preciso de um **vale**”, ”Já tirei dois **vales** este mês”). Pertence a outra estrutura de composição, já menos frequente, [substantivo + substantivo], presente também em **hora-aula**, **salário-família**, **operário-padrão**. A leitura desses compostos seria, a rigor, “hora **de aula**”, “salário **para a família**”, “operário **que serve como padrão**”, “vale **para o transporte**”. O plural, portanto, sintaticamente condicionado, é **horas-aula** (*horas* de aula), **salários-família** (*salários* para a família), **vales-transporte** (*vales* para o transporte). Assim se escreve na norma culta – **hoje**. No entanto, como a língua é **História**, a percepção que os falantes têm dos vocábulos muda com o passar do tempo: à medida que o vocábulo composto vai deixando de ser percebido como estrutura sintática e começa a ser considerado **um vocábulo uno**, sente-se uma fortíssima pressão estrutural da língua no sentido de colocar também uma marca de plural no **final** do composto. Daí o uso cada vez mais generalizado de

horas-aulas, **salários-famílias**, **vales-transportes**, variantes que eu jamais usaria, mas que despontam como a interpretação mais moderna desse tipo de composto.

No mesmo caso estão **vale-brinde**, **vale-refeição**, **vale-pedágio**. Bem diferente (o que ajuda a entender o que estou dizendo) é **vale-tudo;** aqui sim temos o verbo **valer** ("luta onde **vale tudo**"). A formação é análoga à de **porta-bandeira**; deveria flexionar apenas o segundo elemento. Neste caso específico, todavia, como **tudo** é uma palavra invariável, o composto fica sem flexão: os **vale-tudo**. Consegui ser claro?

vocábulos compostos: interpretação

*Professor Moreno: li sua explicação sobre o plural dos compostos. Concordo que, em **vale-compras**, a palavra **vale** seja substantivo. Mas acho que ela também pode ser interpretada como verbo (isso vale uma compra). Desse modo, as duas formas (**vales-compra** e **vale-compras**) não deveriam estar corretas?*

Ademar J. Q. – Goiânia (GO)

Meu caro Ademar, a sua pergunta bate exatamente no prego: é tão fluida a natureza de nossos vocábulos **compostos** que são poucas as afirmações definitivas que podemos fazer sobre eles – ao contrário dos vocábulos **simples**, muito mais fáceis de sistematizar, cujo comportamento segue princípios que o falante termina "adivinhando". Nos **substantivos** do Português, por exemplo, é bem definida a oposição entre o **plural**, marcado pelo **S**, e o singular, reconhecido exatamente pela ausência dele. Não nos incomodamos com os raríssimos substantivos que têm o **S** mesmo no singular (como **pires** ou **lápis**), embora falantes mais simples, sem instrução, muitas vezes interpretem essas formas como pertencentes ao plural e criem aqueles ingênuos singulares que nos fazem sorrir: "*quebrei um **pir**", "*perdi meu **lápi**" (análogo a **faquir**, **faquires** e **táxi**, **táxis**). Convém perceber que esses erros não se devem ao **desconhecimento** da regra do plural, mas sim à **interpretação** errônea dos fatos linguísticos.

A importância dessa interpretação, por parte do falante, é decuplicada no caso dos compostos. Como eu fiz questão de frisar no artigo que você menciona, os compostos não são carne, nem peixe: eles ficam num limbo intermediário entre um vocábulo simples e unitário, de um lado (como **cadeira**, **palha**), e um elemento da estrutura sintática, formado por vários vocábulos, do outro (como "**cadeira de palha**"). Graficamente, um composto atua como um vocábulo uno, pois fica isolado entre dois espaços em branco; ora, por que não acrescentamos, simplesmente, um **S** no final de **guarda-noturno**, **pé-de-moleque**, **hora-aula**, formando ***guarda-noturnos**, ***pé-de-moleques** e ***hora-aulas**? Exatamente porque sentimos a presença da estrutura sintática que lhe deu origem. Fazemos **guardas-noturnos** porque temos aí uma banal sequência de um substantivo acompanhado de seu adjetivo modificador; fazemos **pés-de-moleque** porque

estamos flexionando o **núcleo** de um antigo sintagma nominal (como **cartas de baralho**, **flores de papel**, etc.); fazemos **horas-aula** pela mesma razão, já que a presença do substantivo à direita, agindo como especificador (**aula**), é explicada pela estrutura subjacente "horas de aula".

Quando vamos operar com um vocábulo composto, essa "desmontagem" mental pode variar de um falante para o outro, criando-se assim diferentes consequências flexionais. Se eu decompuser **vale-refeição** como [**vale** uma refeição], terei enxergado aqui uma estrutura [**verbo** + **substantivo**] (análoga a **tira-gosto**, **quebra-pedra**, **porta-estandarte**), que só poderá ser flexionada no substantivo: **vale-refeições**. Se, no entanto, eu interpretá-lo como [**vale** destinado à refeição], terá a estrutura [**substantivo** + **especificador**] (análogo a **operário-padrão**, **hora-aula**), que só deve ser flexionada no primeiro elemento: **vales-refeição**.

Sempre que encontrarmos dúvida ou hesitação na flexão de um composto, podemos ter certeza de que isso foi motivado pela possibilidade, naquele determinado caso, de uma dupla interpretação sintática de seus elementos constituintes.

P.S.: No caso particular de **vale-compra**, **vale-refeição**, etc., repito que opto sempre pela interpretação [substantivo + especificador], com o consequente plural **vales-compra**, **vales-refeição**. A meu ver, este **vale** que aqui é uma substantivação formada a partir do verbo **valer**: o papel onde se escrevia (e ainda se escreve) "vale um refrigerante", "vale cem reais", "vale uma entrada para o domingo", etc. passou a ter esse nome, assim como aconteceu com o **habite-se** ou o **atenda-se**.

Além disso, quando um composto é formado de [verbo + substantivo], sempre pressupomos um **sujeito** que complete essa estrutura: **porta-estandarte** é, no fundo, "**alguém** que porta o estandarte"; **bate-estaca** é "um aparelho que bate a estaca". Isso impede que façamos uma referência abreviada ao composto, usando apenas o seu primeiro elemento ("*lá vem o **porta**", "*ouça o **bate**"), o que pode, no entanto, ocorrer em compostos cujo núcleo é um **substantivo**: o guarda-civil, o **guarda**; o mestre-escola, o **mestre**; o vale-transporte, o **vale**; e assim por diante.

os sem-terra

Na redação de um jornal, a turma diverge sobre o plural de **sem-terra**.

*Prezado Professor: o plural de **sem-termo** (s.m.) é **sem-termos**, de **sem-razão** (s.f.) é **sem-razões**, de **sem-vergonheza** (s.f.) é sem-vergonhezas. No entanto, o senhor respondeu a um leitor aconselhando-o a usar **os sem-terra**, do mesmo modo que **os sem-vergonha**, os **fora-da-lei**. E aí, como fica? Aqui no jornal é uma discussão só. Pode nos esclarecer melhor?*

Carlos – Vitória (ES)

Meu prezado Carlos (e colegas de redação): **sem-terra** fica mesmo invariável; o plural é "os **sem-terra**". Vocês não podem fazer uma analogia com **sem-razão** ou **sem-vergonheza**, porque estes dois funcionam como **substantivos**. Já **sem-terra** tem a posição e a função de um verdadeiro **adjetivo**, pois sempre tem um referente externo a ele (expresso ou elíptico); em outras palavras, este composto sempre estará numa posição sintática que pode ser descrita como [**alguém sem terra**]: [o camponês **sem-terra]**, [os camponeses **sem-terra]**. Algo idêntico acontece com o homem **fora-da-lei**, os homens **fora-da-lei**; o **fora-da-lei**, os **fora-da-lei**. Aliás, tem um filme por aí, nas locadoras, que tem o vistoso título de *Os **foras**-da-lei* (eta, ferro! Conseguiram pôr o plural na preposição!). Você também pode comparar com **sem-sal**: [mulher **sem-sal]**, [mulheres **sem-sal]**. Acho que o pessoal aí do seu jornal não ia aceitar um "**mulheres sem-sais**" – ou ia? Abraço. Prof. Moreno

P.S.: O mesmo vale para os **sem-teto**, os **sem-dinheiro**, os **sem-família**, os **sem-pão**, os **sem-vergonha**, etc.

plural dos compostos:

Estados-Nação

Estado-Nação, **hora-aula**, **folha-padrão**, **palavra-chave** – como se forma o plural desses compostos?

Caro Professor Moreno, eu tenho dúvidas sobre a expressão ***Estado-nação****. A primeira é a própria grafia – se* ***Estado-nação, Estado-Nação*** *ou qualquer uma destas duas formas, sem o hífen. A segunda diz respeito ao uso do plural. Eu estive lendo a sua esclarecedora explicação do plural de compostos e percebo que a expressão estaria entre as que são formadas por [substantivo+substantivo]; parece-me, além disso, que o sentido é "Estado que é nação" (mas isso é um pouco complicado; afinal, a expressão foi cunhada pela História para se referir à unificação da Itália e da Alemanha, pelo que sei). O plural então ficaria* ***Estados-nação****? Sempre grata pela sua atenção.*

Dea F. L.

Minha cara Dea: que palavrinha feia, essa! Olha, eu não sei exatamente tudo o que está por trás do conceito de **Estado-Nação** (já que **Estado** vai com maiúsculas, é melhor fazer o mesmo com **Nação**), mas eu flexionaria como **Estados-Nação**. Acontece que nem sempre a minha intuição concorda com a dos especialistas que usam o vocábulo. Para mim, por exemplo, um **decreto-lei** seria "um **decreto** que tem a força de **lei**, que a ela se equipara"; nada mais justo do que fazer o plural **decretos-lei** – no que eu sou literalmente atropelado pela grande nação dos juristas, que usam exclusivamente **decretos-leis**.

Isso se entende facilmente: há uma forte tendência a tratar como **formas variáveis** ambos os elementos dos compostos do tipo [**subtantivo** + **substantivo**]: em vez de **horas-aula**, **palavras-chave**, **folhas-padrão**, que é a flexão canônica, cada vez mais aparecem formas como **horas-aulas**, **palavras-chaves**, **folhas-padrões**. É tal a incidência dessas últimas (e desengonçadas) flexões que já dá para perceber em que direção o quadro está avançando. Contudo, se mais uma vez temos aquela oportunidade de escolher entre duas formas, continua valendo o princípio fundamental: **o estilo é a soma de nossas opções**. Quem usa **Estados-**

Nação, **horas-aula**, **palavras-chave** revela bom gosto e sensibilidade linguística; os outros, não.

surdo-mudo

De uma vez por todas: o composto **surdo-mudo** NÃO é uma exceção e flexiona como todos os outros.

Prezado Professor: há um vocábulo composto que é apontado como exceção por um grande número de gramáticas. Refiro-me a ***surdo-mudo****, que pode flexionar-se ora como* ***surdo-mudos****, ora como* ***surdos-mudos****; ora como* ***surdo-muda****, ora como* ***surda-muda****. Lembro de ter visto, em algum lugar, o senhor dizer que não há exceções em nossa língua. Afinal,* ***surdo-mudo*** *é ou não é exceção?*

A. Paula – Anta Gorda (RS)

Minha cara Ana Paula: apesar de muitos gramáticos tratarem este vocábulo como exceção, ele é um composto como qualquer outro. Sua flexão é absolutamente regular e previsível, como você vai ver em seguida; o problema da maioria desses gramáticos é a falta de uma formação científica adequada. Alguns têm sensibilidade aguçada para os fatos da língua, mas não conseguem enquadrar os fatos que observam na moldura da teoria. Vejamos.

Como você já deve ter percebido, os compostos do Português podem ser **substantivos** ou **adjetivos**. Na flexão dos **substantivos compostos**, aplica-se, basicamente, o princípio de flexionar todos os componentes flexionáveis do vocábulo. Observe **couve-flor**, **couves-flores**; **obra-prima**, **obras-primas**; **onça-pintada**, **onças-pintadas**; **segunda-feira**, **segundas-feiras** – todos os componentes (os substantivos **couve**, **flor**, **obra** e **feira**; os adjetivos **prima** e **pintada**; o numeral **segunda**) fizeram o que habitualmente fazem quando são vocábulos isolados: formaram alegremente o seu plural. Compare com **guarda-chuva**, **guarda-chuvas**; **abaixo-assinado**, **abaixo-assinados**; o **vale-tudo**, os **vale-tudo** – os componentes com flexão nominal flexionaram-se (o substantivo **chuva** e o particípio **assinado**), enquanto os demais fizeram o que costumam fazer: ficaram invariáveis (os verbos **guarda** e **vale**; o advérbio **abaixo**; o indefinido **tudo**). Na frase “o **surdo-mudo** voltou”, interpretamos o composto como formado de um substantivo (**surdo**) mais um adjetivo (**mudo**); consequentemente, vamos variar os dois componentes do vocábulo: o **surdo-mudo**, a **surda-muda**, os **surdos-**

mudos, as **surdas-mudas.**

Diferente, contudo, é a formação dos **adjetivos compostos**: ou eles estão constituídos de [adjetivo+adjetivo] ou de [substantivo+adjetivo]. No primeiro caso (que é o que nos interessa aqui), só flexionamos o **segundo** componente: parecer **técnico-científico**, pareceres **técnico-científicos**, assessoria **técnico-científica**, assessorias **técnico-científicas**. Note como só sofreu variação de gênero e número o adjetivo **científico**. Ora, na frase "o menino **surdo-mudo** voltou", o composto é agora interpretado como um adjetivo do primeiro tipo; sua flexão, portanto, será "o menino **surdo-mudo**", "os meninos **surdo-mudos**", "a menina **surdo-muda**", "as meninas **surdo-mudas**". Podemos até fazer uma frasezinha mnemônica (boa para lembrar): "No ensino dos **surdos-mudos** [substantivo] é importante que haja professores **surdo-mudos**" [adjetivo]. Você quer mais? "A **surda-muda** [substantivo] tinha receio de gerar uma filha **surdo-muda** [adjetivo]." Percebe a confusão daqueles gramáticos? Não se deram conta de que o vocábulo, ao mudar de classe, ficou submetido a outro sistema de regras. Espero ter sido claro, que o assunto é meio enroscado.

superlativos eruditos

Um dia muito frio é **friíssimo** ou **figidíssimo**? Uma pessoa muito magra é **magríssima**, **macérrima** ou **magérrima**?

Uma leitora que atende pelo sugestivo pseudônimo de **lovebygirls** pergunta: "Qual o **superlativo erudito** das seguintes palavras (segue-se a lista abaixo). Há alguma regra para descobrir o superlativo erudito de palavras terminada em **L** e **ÃO**?". Minha resposta foi a que segue:

Para começar, aqui vão os superlativos que você pediu:

amargo	**amaríssimo**
áspero	aspérrimo
cristão	cristianíssimo
doce	dulcíssimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
humilde	humílimo

livre	libérrimo
magro	macérrimo
miúdo	minutíssimo
nobre	nobilíssimo
pessoal	personalíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
sensível	sensibilíssimo
terrível	terribilíssimo
veloz	velocíssimo
vulnerável	vunerabilíssimo

Friso que essas são as **formas eruditas**; é evidente que todos eles admitem uma forma vernácula, formada simplesmente pelo acréscimo de **-íssimo** ao

radical atual. Quanto à existência de uma regra para descobrir o superlativo erudito (não só de adjetivos terminados em **L** ou **ÃO**, mas de qualquer um deles), é muito simples: é só voltar ao Latim. Ali é que os eruditos se formam. **Sábio** é ***sapiens***; **livre** é *liber*; **frio** é ***frigidus***; **doce** é *dulcis*; **magro** é *macer*; e assim por diante – isso explica **sapientíssimo**, **libérrimo**, **frigidíssimo**, **dulcíssimo** e **macérrimo** (as colunas sociais criaram um **magérrimo**, cruza de jacaré com cobra-d'água, que já ganhou a preferência popular...). Os que terminam em **-vel**, hoje, mesmo não sendo de origem erudita, voltam a assumir o **B** da forma latina do sufixo (**agradável** – **agradabilíssimo**); os que terminam em **ÃO** geralmente assumem a outra forma da nasal que tinham no Latim (o **N**), como em **cristão**>**cristianíssimo**, **pagão**>**paganíssimo**. Isso, contudo, não tem nada a ver com regras de formação de superlativos; trata-se simplesmente de mudanças fonológicas bem mais amplas, ocorridas na passagem do Latim ao Português. Além disso, os adjetivos que possuem, em nosso idioma, este superlativo especial, erudito, são em muito pequeno número: não chegam a duas centenas, o que é quase nada, comparado aos 100 mil adjetivos que temos hoje – numa estimativa muito moderada.

o gênero de **champanha**

Caro Professor: li um artigo de sua autoria sobre ***o champanha****, com o qual, data* ***maxima venia****, não concordo, se é que me cabe não concordar! A vida inteira os meus professores de Português me ensinaram a dizer* ***o champanha*** *(masculino). Não sei, para mim, soa difícil* ***a champanha****. Na França lhe perguntarão num restaurante "Voulez-vous* ***du*** *champagne, Monsieur?". Jamais diriam "de* ***la*** *champagne"...*

Eduardo

Prezado Eduardo: é claro que todos os meus leitores têm o direito de concordar ou não com o que eu digo; eu apenas tento persuadir vocês a pensarem como eu, mas nem sempre tenho sucesso. Você diz que seus professores de Português passaram a vida inteira a dizer que **champanha** é masculino? Pois temos algo em comum: os meus também. No entanto, ao longo da minha carreira, fui ficando cada vez mais convencido de que o gênero deste vocábulo, no Brasil, passou a ser feminino. Não posso precisar quando isso aconteceu, mas **sei** que aconteceu. Como você sabe, atribuímos um **gênero** a todos os nossos substantivos. Os que correspondem a **seres sexuados** (**macaco**, **cantor**, **mestre**, **leão**) geralmente apresentam uma forma masculina e uma feminina; nesses casos, o gênero combina biologicamente com o sexo. O gênero dos demais substantivos, contudo, é **arbitrário**: eles se distribuem entre **masculinos** e **femininos** segundo critérios imponderáveis. Se compararmos os pares **teste** e **tosse**, **dia** e **pia**, **pau** e **nau**, **lápis** e **cútis**, **nariz** e **cicatriz**, **talismã** e **avelã**, podemos ver que nada existe nesses vocábulos que justifique sua diferença de gênero. Uns são femininos e outros são masculinos simplesmente porque assim se fixaram no nosso léxico. Estudos modernos mostram que os falantes, ao atribuir o gênero aos vocábulos, sofrem uma razoável influência do perfil fonológico – mas isso é especializado demais para estas páginas.

É claro que há hesitações; **hélice**, por exemplo, é feminino para uns e masculino para outros. Em muitos casos, essas hesitações já se resolveram: no século XVI, na obra de Camões, ainda se lê **a planeta**, **a cometa**, hoje definitivamente masculinos; até bem pouco tempo era comum ouvir-se **a**

telefonema ou **a pijama**. Quando **a soja** foi introduzida no Brasil, defendia-se o gênero masculino, já que seria **o** [feijão] **soja**; com o tempo, os dicionários passaram a admitir os dois gêneros, e hoje, finalmente, registram apenas "s.f." ("substantivo feminino"). Acho que vai acontecer exatamente o mesmo com **champanha**. Como vocábulos com este perfil são basicamente femininos (**aranha**, **barganha**, **cabanha**, **castanha**, **entranha**, **façanha**, **montanha**, **picanha**), o gênero fixou-se no feminino, apesar do esforço das gramáticas escolares em mantê-lo no masculino. É apenas questão de tempo, e os dicionários estarão consagrando o feminino. Espere e verá.

Outra coisa: não me venha, meu caro Eduardo, com essa de invocar o Francês. Nos vocábulos importados, em nada interessa o gênero que eles têm no seu idioma de origem; seu gênero **no Português** só vai ser definido no momento em que ele entrar **no Português**. Um bom exemplo são os numerosos substantivos franceses terminados em ***-age***: ***sabotage***, ***mirage***, ***chantage***, ***garage***, ***camouflage*** – todos masculinos. Ao ingressarem em nosso léxico, sofrem duas adaptações indispensáveis: primeiro, recebem um **M** final, passando a fazer parte da numerosa classe de nossos substantivos terminados em **-agem**. Escrevemos **sabotagem**, **miragem**, **chantagem**, **garagem** e **camuflagem** do mesmo modo que escrevemos **abordagem**, **bobagem**, **calibragem**, **ferragem**. Além disso, assim como seus confrades brasileiros, esses vocábulos vindos do Francês recebem o gênero **feminino**. Quer outros exemplos? ***la cocarde*** virou **o cocar** (sim, é palavra de origem francesa, e não indígena!); ***la purée*** virou **o purê**; ***la enveloppe*** virou **o envelope**. E você quer negar que ***la fondue*** (***fonduta***, feminino no Italiano) já é, para nós, **o fondue**? Respeito a opinião dos professores que defendem **o champanha** (aliás, compartilhada pela maioria dos gramáticos escolares); apenas discordo dela, pelos argumentos que apresentei. Escolha a que mais lhe aprouver, porque em qualquer uma delas você vai andar em boa companhia.

P.S.: Como no caso de **vitrina**, **vitrine**, começa a ganhar corpo a variante **champanhe**.

mais bom ou **melhor**?

*O juiz Túlio M., do Rio Grande do Sul, assíduo leitor e importante colaborador desta página, provoca o tema: "Existe outro contexto – além de superlativo de **bom** – em que pode ser utilizada a palavra **melhor**?". E acrescenta: "A forma **melhor** pode sempre substituir **mais bem**, ou há casos em que não são intercambiáveis?". Minha resposta é a presente lição.*

Melhor, além de ser a forma comparativa de superioridade do adjetivo bom (mais bom = melhor), serve também como comparativo de superioridade do advérbio **bem** ("ele escreve melhor que o irmão, ele está passando melhor, ele corre melhor quando está descalço"). Em frases como essas, seria inaceitável usar a forma analítica **mais bem**; a substituição por **melhor** é obrigatória.

Antes de particípios, contudo, é a forma analítica a preferível: "casa **mais bem** construída, prédio **mais bem** desenhado". Esse é o uso culto, tradicional, de nossa língua. Pode ser substituído pela forma sintética: "casa **melhor** construída, prédio **melhor** desenhado" – embora os ouvidos educados registrem aqui uma nota de estranheza.

O problema é que, se às vezes é indiferente (a não ser pela elegância) optarmos por uma ou outra forma, outras vezes o emprego de **melhor** fica bloqueado. Quem conseguiu deslindar bem o problema foi, como sempre, Celso Pedro Luft, que distingue duas estruturas diferentes:

(1) mais bem [particípio]
(2) mais [bem + particípio]

Em (1), **mais** modifica **bem**, e os dois juntos vão modificar o particípio. Neste caso, podem-se usar ambas as formas:

Esta casa está mais bem [construída]
Esta casa está melhor [construída]

Em (2), **mais** modifica o conjunto [bem + particípio]; são vocábulos em que **bem** parece estar formando uma verdadeira unidade com o particípio,

funcionando como uma espécie de prefixo. Aqui NÃO poderíamos usar **melhor**.

A Alemanha ficou [bem colocada] na disputa, mas a França ficou ainda mais [bem colocada].

Isso fica ainda mais evidente nos casos grafados com hífen: se estou escrevendo, a presença do hífen em **bem-aventurado**, **bem-educado**, **bem-intencionado**, **bem-nascido***,* **bem-vindo**, **bem-sucedido**, etc. me avisa que este bem não pode combinar com o **mais** para fazer **melhor**. Infelizmente o uso do hífen não é consistente e regular o bastante para nos trazer tranquilidade. Além disso, quando eu falo, desaparece esse recurso visual, e a instantaneidade da fala não me permite examinar cuidadosamente cada estrutura. Por essa razão, uma vez que **melhor** é, das duas formas, a que sofre restrições a seu uso, a solução é usar sempre **mais bem** antes de particípios. Assim estarei sempre certo.

plural das siglas

*Prezado Professor Moreno: em um artigo seu, percebi que o senhor defende a pluralização das siglas, como **PCs**, **ORTNs**, **CPIs**. Achei estranho tal assunto, haja vista nunca ter lido nada a respeito, quer do ponto de vista gramatical, quer sob outra ótica. Assim, estou tomando a liberdade de perguntar-lhe: onde está determinado ou definido que siglas possuem plural? Que convenção, acordo, tratado, etc. estabeleceu tal assertiva?*

Jorge S. – Salvador (BA)

Prezado Jorge: você ficaria surpreso ao saber o quão pouco, em nossa língua, está regulamentado por “convenção, acordo, tratado, etc.”, como você mesmo diz. Na verdade, **apenas a ortografia** (emprego das letras e acentuação, mais uma partezinha do hífen) recebeu uma regulamentação. Todo o resto (quando eu digo **todo**, é **todo**) é objeto apenas de estudos, discussões, opiniões, posições divergentes, etc. **Nada** – mas nada mesmo, nem a crase, nem a pontuação, nem a colocação dos pronomes, nem a flexão das palavras, nem mesmo a conjugação dos verbos! –, nada mais tem lei, acordo, convenção, tratado, portaria ou aperto de mão. **Temos de ler os estudiosos, distinguir o que um ou outro tem de melhor e ir formando uma convicção sobre as infinitas escolhas que um idioma coloca para seu usuário, trabalho que leva a vida toda.**

Isso, Jorge, vale para qualquer língua do mundo que eu conheça; expressar-se bem é uma luta constante, e ninguém pode dizer que está pronto. No caso do Brasil, ainda temos de soltar foguetes, porque o Inglês e o Francês, por exemplo, nem mesmo lei ortográfica possuem!

Por que levar as siglas para o plural? Olhe, a julgar pela internet, os portugueses não costumam fazê-lo. Não existe ninguém (não há um **deus da gramática**, Jorge) que possa dizer se eles estão certos ou errados; podemos apenas comparar duas hipóteses e optar pela que parece ser mais lógica e consistente. Eu, por exemplo, sigo a lição do meu grande mestre Celso Pedro Luft, que ensinava que as siglas, no momento em que são substantivos (mesmo criados artificialmente, são substantivos, exercendo todas as funções sintáticas reservadas a essa classe de palavras), passam a ter plural, que é assinalado, no Português, pelo acréscimo do **S**: “a convenção anual das **APAEs**”, “o valor

estava expresso nas antigas **ORTNs**"; "as **CPIs** estão paralisando o governo"; "o local parecia ser o preferido pelos **ETs**"; e assim por diante (como, aliás, é feito com as **abreviaturas**, das quais as siglas são irmãs: **drs**., **srs**., etc.).

Temos de perder essa ilusão legalista (de que existe uma "**lei**" do Português); se você ler o que escrevi sobre **tele-entrega**, no volume 1 deste mesmo livro, vai entender a necessidade de tomarmos decisões (individuais) na hora de escrever. O melhor que podemos fazer é cercar essas decisões de todo o apoio de autoridades e especialistas – mas não podemos esquecer que, na maioria dos casos, estaremos apenas embasando nossa **opinião** na **opinião** de outros. Se até em Direito é assim, apesar da Constituição, dos Códigos, das Leis, etc., por que seria diferente em linguagem, material muito mais amplo e movediço?

Curtas

plural de **porta-voz**

> A gentil Carla quer saber o **plural** de **porta-voz**; **porta-bandeira**, diz ela, faz o plural **porta-bandeiras**, mas isso não seria válido apenas para objetos? Como em **porta-voz** são várias pessoas que respondem por outras, o plural não poderia ser **portas-vozes**?

Minha prezada Carla: o problema nada tem a ver com objetos ou pessoas, mas sim com a formação do vocábulo composto. Qualquer combinação do tipo [**verbo** + **substantivo**] só pode flexionar, por motivos óbvios, no **substantivo**. Por isso, saca-**rolhas**, porta-**bandeiras**, porta-**vozes**, guarda-**chuvas**, etc. Sinto muito, mas ***portas-vozes** é completamente impossível.

plural de **garçom**

> Thiago Bahia quer saber qual é o plural de **garçom**; segundo o leitor, nos dicionários pesquisados na internet, a forma **garçons** é desconhecida, aparecendo **garção** e **garções**.

Meu caro Thiago: é porque os dicionários atualmente disponíveis na internet (de uso livre) são todos de **Portugal**, onde eles, apesar de chamarem o garçom de **moço**, registram sempre **garção**. No Brasil (basta ver no ***Aurélio*** e no ***Houaiss***), usamos **garçom, garçons**.

pastelzinho, pasteizinhos

> Alexandre, de Limeira (SP), trabalha com propaganda e quer saber qual a forma correta para o plural de **pastelzinho**: **pastéiszinhos** (SZ), **pastéizinhos** (IZ) ou **pastelzinhos** (LZ).

Meu caro Alexandre, você conseguiu dar três na tábua e nenhuma no prego! O plural de **pastelzinho** é feito em duas etapas: (1) levamos para o plural ambos os elementos que o compõem: **pastéis** + **zinhos**; (2) unimos agora tudo de novo – ocasião em que **o acento** e o **S** vão desaparecer: **pasteizinhos**.

coletivo de **urso**

O leitor Alexandre Lazarini pergunta qual seria o coletivo de **urso**.

Meu caro Alexandre: e **urso** tem lá coletivo? A língua só produziu coletivos específicos para os animais gregários, que vivem em **rebanhos** ou **cardumes** (que já são coletivos). Para o resto, usamos vocábulos genéricos, como **bando**, **grupo**, **monte**, **turma**, etc. Escolha um para urso, e bom proveito.

elefanta, elefoa

> Janaína, de Belo Horizonte (MG), quer saber se o feminino de elefante é **elefanta** ou **elefoa**. Diz que já assistiu a vários programas de televisão que consideram **elefoa**, mas nas gramáticas que consultou ela encontrou **elefanta**.

Minha cara Janaína: as duas formas têm muitos registros nos textos clássicos; contudo, como sempre acontece quando duas formas disputam entre si, uma delas foi pouco a pouco sendo abandonada, ficando, soberana, a forma **elefanta**.

coletivo de **borboleta**

Luiz Garfield traz sua dúvida: o coletivo de **borboleta** seria **panapaná** ou **panapanã**?

Meu caro Luiz: o ***Aurélio*** registra tanto **panapaná** quanto **panapanã**, embora prefira a primeira forma. Agora, um aviso: isso **não** é o coletivo de borboleta, mas um termo de origem indígena que designa um fenômeno específico, em que uma grande quantidade de borboletas – um **bando** – aparece em determinadas épocas do ano. Abraço. Prof. Moreno

gentílico de **Groenlândia**

A leitora Edna quer saber qual é o adjetivo pátrio de quem nasce na **Groenlândia**.

Minha cara Edna: o homem é o **groenlandês**; a mulher, a **groenlandesa** – da mesma forma que, para a Tailândia, temos **tailandês** e **tailandesa**.

macaco tem aumentativo?

> O leitor Hélio tem uma estranha dúvida: quer saber se a palavra **macaco** tem aumentativo e, se tiver, se é como o aumentativo de outras palavras similares.

Meu caro Hélio: não entendi a sua dúvida. É claro que o aumentativo de **macaco** é **macacão**. Não importa que este termo também sirva para designar um tipo de traje inteiriço; afinal, a forma normal, **macaco**, também designa, além do símio, a ferramenta de levantar o carro. A formação é canônica, em nossa língua: **cavalo**, **cavalão**; **cachorro**, **cachorrão**; **touro**, **tourão**; e por aí vai a valsa.

plural de **médico-hospitalar**

> Luís Henrique quer saber duas coisas: qual é o plural de serviço **médico-hospitalar**? Esse hífen é realmente necessário?

Meu caro Luís Henrique: serviços **médico-hospitalares** – só o segundo elemento do adjetivo composto vai variar. Se você não quiser usar o hífen, vai ter de decompor o adjetivo em dois elementos autônomos, unidos por conjunção – aí sim com flexão dupla: serviços **médicos** e **hospitalares**.

plural de **refil**

Danilo C., de São Paulo (SP), precisa saber o plural de **refil**.

Meu caro Danilo: apesar de refil ter vindo diretamente do Inglês (***refill***), ao entrar em nosso idioma passará a ter o plural dos vocábulos com o mesmo perfil fonológico: **barril**, **barris**; **funil**, **funis**; **refil**, **refis**.

plural de **beija-flor**

A leitora Mitiko gostaria de saber qual o plural de **beija-flor**.

Minha cara Mitiko: **beija-flor** faz o plural **beija-flores**, assim como **porta-estandarte** e **guarda-chuva,** também formados por [verbo + substantivo], fazem **porta-estandartes** e **guarda-chuvas**.

plural de **gado**

> Um leitor anônimo pergunta se a palavra **gado** pode ser usada no plural, em frase do tipo “Trezentos e vinte e três **gados** foram comprados”.

Meu caro anônimo: é claro que **gado** tem plural, como qualquer substantivo, mas seu uso é muito raro (a doença atinge **os gados** vacum e ovelhum, por exemplo). Não é o caso, no entanto, da frase que você apresentou como exemplo. Ali não se trata de **gado**, mas de **reses**. Use, portanto, 323 **reses** ou 323 **cabeças de gado**.

diminutivo de **álbum**

A leitora Elaine gostaria de saber o diminutivo da palavra **álbum**.

Minha cara Elaine: o diminutivo de **álbum** é **albunzinho**, embora se ouça muito a forma popular (geralmente na linguagem infantil) **albinho**, que não deve ser usada em textos cuidados.

coletivo de **cobra**

O leitor Nilson Rossano vem com mais uma pergunta sobre os inúteis coletivos: qual seria o coletivo de **cobra**?

Meu caro Nilson: só têm coletivos próprios aqueles animais que nós, humanos, sempre tratamos como **grupos**: reses, lobos, elefantes, ovelhas, pássaros, cabras, porcos, camelos. Para os demais – tartaruga, jacaré, anta, preá, canguru, etc. – usamos os coletivos genéricos (**bando**, **grupo**, etc.). Para cobras, já vi **serpentário**, mas isso não é exatamente um substantivo coletivo.

feminino de **réu**

> Fábio Rodrigues ouviu de uma colega que a mãe dela poderia tornar-se **ré** num processo judicial e quer saber se isso está correto – ou seria **réu**, ainda que fosse ela?

Meu caro Fábio: claro que existe o feminino! “Esta companhia é **ré** em doze processos trabalhistas”, “O juiz condenou a **ré** a dois anos de detenção”. Isso você encontra em qualquer dicionário! Agora, em termos genéricos (os dois polos do processo), a mãe de sua amiga poderá figurar como **réu**: Quem é o **autor**? Quem é o **réu**?

anfitriã ou **anfitrioa**

> O leitor Ubiratan diz que sempre tem ouvido **anfitriã**, mas que a forma **anfitrioa** lhe parece mais correta. E eu, o que penso?

Meu caro Ubiratan: pode ser tanto **anfitrioa** quanto **anfitriã**. Essa indefinição é uma das características dos nomes em **ÃO**, que apresentam flexões variadas, ora em gênero, ora em número. Só para exemplificar, dei uma recorrida no ***Aurélio*** e catei alguns vocábulos em **OA** que admitem a variante em **Ã**, além de anfitrioa: **alemoa**, **ermitoa**, **faisoa**, **tabelioa**, **teceloa** e **viloa**. Minha intuição linguística me diz, entretanto, que as formas em **Ã** são consideradas hoje mais cultas que as outras: **anfitriã**, **alemã**, **ermitã**, **vilã**.

plural de **vice**

Taíse, de Nova Prata (RS), comenta uma manchete de jornal de sua cidade: “Vices-prefeitos governam municípios da região”. O plural da palavra **vice-prefeito** está correto?

Não, minha cara Taíse. O plural é **vice-prefeitos**. **Vice** é um prefixo invariável; só o veremos no plural quando estiver substantivado: “Na reunião, estavam presentes todos os diretores e os **cinco vices”**.

plural de **segunda-feira**

O leitor Moacir quer saber como se escreve **segunda-feira** no plural.

Meu prezado Moacir: todas as **segundas-feiras**, todas as **quartas-feiras**, etc. É muito simples.

feminino de **reitor**

> Acir C., do Paraná, pergunta: “Em nossa universidade, surgiram algumas polêmicas e ninguém chegou a conclusão alguma. Nosso reitor é um homem. A vice dele é uma mulher. Como ela deve ser chamada? **Vice-reitor** ou **vice-reitora**? As mulheres são **pró-reitores** ou **pró-reitoras**?”

Prezado Acir: nas universidades modernas pode haver **reitores** ou **reitoras**, **pró-reitores** e **pró-reitoras**. Com a inevitável ascensão da mulher, todos os cargos estão sendo flexionados no feminino: temos **desembargadoras**, **senadoras**, **prefeitas**, **reitoras**, **juízas**, **promotoras** (veja, anteriormente, o que escrevi sobre **generala**). O que as mulheres daí dizem dessa polêmica?

diminutivo de **vizinho**

Rosângela, professora de Língua Portuguesa em Sorocaba (SP), quer saber qual é o diminutivo de **vizinho**. Acrescenta que procurou no ***Aurélio***, que não traz nada sobre o assunto.

Minha cara Rosângela: a formação do diminutivo de **vizinho** é automática (e por isso o Aurélio não registra): **vizinho** + **zinho** = **vizinhozinho**. Como o de **vinho** (**vinhozinho**) , **pinho** (**pinhozinho**), etc. E não se esqueça de Guimarães Rosa: "Bala é um **pedacinhozinho** de metal".

plural de **guarda-sol**

> João Vicente quer saber o plural de **guarda-sol**; segundo ele, há autores que indicam **guardas-sol**, alegando que, por existir apenas um sol, esta palavra não se flexiona.

Meu caro João: para começar, o elemento "guarda" de **guarda-sol** é o verbo **guardar** e, portanto, fica invariável (como **guarda**-chuva, **guarda**-chuvas); nunca poderia flexionar em **guardas**. E que história é essa de só termos um sol? Não estamos falando do astro, o **Sol** (notou a maiúscula?), mas do **sol**, a luz deste astro.(Não devem ficar muito tempo no **sol**, meninos!) **Guarda-sol**, **guarda-sóis** – o plural é normal. Aliás, só na nossa galáxia há milhares de sóis...

plural de **quebra-sol**

> Ivan está em dúvida sobre o plural dos compostos. Sabendo-se que **guarda-roupa** no plural fica **guarda-roupas**, como ficaria **quebra-sol** no plural? **Quebras-sol** ou **quebra-sóis**?

Meu caro Ivan, sua resposta já está na sua pergunta. **Guarda-sol** e **quebra-sol** são compostos análogos, com a mesma estrutura [verbo + substantivo]. Se **guarda-sol** faz **guarda-sóis** (o verbo fica invariável; só o substantivo flexiona), então **quebra-sol** faz **quebra-sóis**. É exatamente a mesma coisa.

plural de **curriculum vitae**

Giane gostaria de saber qual é o plural da palavra ***currículo vitae***.

Prezada Giane: não existe ***currículo vitae**. Ou você usa em Latim – ***curriculum vitae*** – ou em Português – apenas **currículo**. Se usar no Latim, o plural é ***curricula vitae***; no Português, é claro que é **currículos**.

feminino de **boi**

> Vi numa gramática que **vaca** não é feminino de **boi**. Então, como se chama a esposa dele?

Prezada Paula: acho que você fez uma pequena confusão com o que leu: **vaca** não é o feminino de **boi** no sentido morfológico, como **aluna** o é de **aluno** e **gata** de **gato** – mas continua a ser o feminino biológico! Não podemos misturar uma coisa com a outra. O feminino morfológico é formado pelo acréscimo de A ao masculino (**pato**, **pata**; **rato**, **rata**; **cantor**, **cantora**). Há femininos, contudo, que são indicados por uma palavra completamente diferente: **homem**, **mulher**; **boi**, **vaca**; **bode**, **cabra**.

plural de **pôr-do-sol**

Adrieli P. quer saber se a palavra **pôr-do-sol** tem plural.

Claro, Adriele: é **pores-do-sol**. O verbo substantivado vai se pluralizar normalmente, como acontece com os **haveres**, os **afazeres**, os **ires** e **vires**, etc.

curriculuns?

Carmem V. pergunta se está certo escrever **currículuns**.

Prezada Carmem: ou você usa a forma latina ***curriculum vitae***, cujo plural é ***curricula vitae*** (***curriculum*** é um neutro da 2ª declinação e faz o plural em A), ou opta pela forma simplificada (e mais moderna) **currículo**, cujo plural vai ser, naturalmente, **currículos** (Ontem examinei mais de dez **currículos**). A escolha é sua; agora, ****curriculuns*** é bicho bravio, que não existe.

plural de **curta-metragem**

Bel e Sandro querem saber qual é o plural de **curta-metragem**.

Prezados amigos: **curta-metragem** tem o plural **curtas-metragens**, assim como **longa-metragem** faz **longas-metragens**. Ambos os elementos do composto (adjetivo e substantivo) são normalmente flexionados.

coletivo de **corvo**

> Adriano D. quer saber onde pode estudar os coletivos e qual seria o coletivo de **corvo**.

Meu caro Adriano: o estudo dos coletivos é extremamente limitado. São poucos os coletivos específicos que existem no Português; a maioria dos pássaros, por exemplo, vivem em **bandos** – e isso vale para corvo, pombo ou pardal. Não perca seu tempo com isso; quem valorizava isso eram os gramáticos do século passado, que faziam listas e listas, a maioria delas absolutamente fantasiosas e artificiais. Não admira que não se encontre quase nada na bibliografia moderna. O dicionário ***Houaiss*** (versão eletrônica) tem uma função específica que se ocupa disso.

coletivo de **mosquito**

Roberto, de Niterói (RJ), gostaria de saber qual é o coletivo de **mosquito**.

Meu caro Roberto: mas que pergunta! Uns usam **bando**, outros usam **nuvem**, outros usam **enxame** – não existem coletivos oficiais, como você bem sabe. Agora, um comentário: ninguém mais leva a sério os substantivos coletivos, exatamente porque eles estão ficando genéricos demais! Espero que não haja nenhum professor por aí perdendo tempo com essas chinesices.

segundas-vias

Walda M. quer saber qual a forma correta – eu solicitei a **segunda via** ou as **segundas vias** das contas?

Minha cara Walda: você pode escolher a que mais lhe agradar. “Mandei **as cópias** das onze faturas” ou “mandei **a cópia** das onze faturas”; “arquivei **os canhotos** de todos os recibos” ou “arquivei **o canhoto** de todos os recibos”. Nesses exemplos, eu prefiro o singular – **segunda-via**, **cópia**, **canhoto** –, mas o plural também está correto.

tigresa

> Flávio S., de Vitória (ES), está num impasse: o Aurélio diz que o feminino de **tigre** é **tigresa**, mas seu professor discorda, afirmando que é **tigre fêmea**. Qual é o correto?

Meu caro Eduardo: tanto o ***Aurélio*** quanto o ***Houaiss*** registram **tigresa** como um feminino possível para **tigre**. Talvez essa forma tenha vindo do Espanhol, onde ela é comum, mas isso não importa. Tradicionalmente, aparece muito o “tigre fêmea”, mas o século XX viu também o incremento do uso do feminino sufixado. Você pode escolher o que mais lhe aprouver.

autoelétrica

Adalberto, de São Paulo (SP), gostaria também de saber qual é o correto, se é **autoelétrico** ou **autoelétrica**.

Meu caro Adalberto: **autoelétrico** é um adjetivo composto, do mesmo tipo que **médico-cirúrgico**. Como tal, ele vai concordar com o substantivo a que estiver ligado, flexionando sempre o segundo elemento do composto: tratamento médico-**cirúrgico**, clínica médico-**cirúrgica**, plantões médico-**cirúrgicos**. Da mesma forma, serviços auto**elétricos**, oficinas auto**elétricas**. Na rua, geralmente vemos **autoelétrica**, porque aqui se pressupõe claramente o vocábulo "**oficina"** (o mesmo substantivo feminino que está por trás da concordância de "**retificadora** de motores", "**vulcanizadora** de pneus", etc.).

federal, **federais**

> A leitora Ana Rosa L. estranha quando os noticiários dizem "As rodovias **federais**, as faculdades **federais**, os policiais **federais**...". Pergunta: "Isso está correto? Pois que eu saiba, referindo-se ao Brasil, é tudo uma federação só. O certo não seria os policiais **federal**?".

Minha cara Ana Rosa: **federal**, aqui, é um **adjetivo**; deve, portanto, concordar com o substantivo a que se refere: os **policiais federais**, as **faculdades federais** – do mesmo modo como temos **leis municipais**, **impostos estaduais**, etc. O fato de sermos uma só federação não vai influir na concordância nominal.

plural de **fax**

> A leitora Fabiana precisa saber como se escreve a palavra **fax** no plural.

Prezada Fabiana: é igual ao singular: eu prefiro um **fax**, dois **fax**, do mesmo modo que um **sax**, dois **sax**. No entanto, o ***Houaiss*** também admite as formas **faxes** e **saxes**, que o ***Aurélio***, por sua vez, recomenda como único plural.

gênero de **omelete**

> É **um** ou **uma** omelete? – pergunta Valquíria C., de São Bernardo do Campo (SP).

Minha cara Valquíria: embora o ***Houaiss*** dê **omelete** como sendo indiferentemente masculino ou feminino, prefiro seguir aqui a lição do mestre ***Aurélio*** e considerar o vocábulo como **feminino**; não foi por acaso que a variante que se formou (e que ambos os dicionários registram) é **omeleta**. Portanto, diga vou comer **uma** omelete, e bom proveito.

tunelão?

> João F. C. conta que esteve em visita a uma empresa ferroviária em Minas e lá estava escrito **tunelão**, referindo-se a um túnel grande. Está correto?

Meu caro João, eu preferiria **tunelzão**, formado no mesmo padrão que **facilzão**; no entanto, ao que parece, optaram por **tunelão**, seguindo o modelo de **papelão**. Quer minha opinião? Ambas as formas são horríveis.

os guarani?

> José Ricardo A., de São Paulo, diz ter lido num livro escolar uma frase que começava assim: “Os **Guarani”**. Isto está certo?

Não, meu caro José. Isso aí foi uma moda inventada pelos antropólogos: há uma convenção de uso, entre eles, de sempre deixar o nome das tribos indígenas no singular: os **bororo**, os **guarani**. Isso não vale, no entanto, para a linguagem das pessoas normais (como, aliás, convenções específicas usadas entre matemáticos ou químicos também não valem). Vamos escrever os **guaranis**, os **tupis**, os **tupinambás**, como sempre escreveram os nossos melhores autores (basta ler Vieira, Alencar e Gonçalves Dias, por exemplo).

plural de ***curriculum vitae***

> Ney C., professor de Português, pergunta se o plural de ***curriculum vitae*** não seria ***curricula vitarum*** (genitivo plural, 2ª declinação). “Afinal, temos de passar os dois termos para o plural, não?”

Meu caro Ney: não, não temos. Lembre que não precisamos (ou devemos) levar os adjuntos adnominais para o plural, automaticamente, quando flexionamos o núcleo do sintagma – e isso vale tanto para o Latim quanto para o Português. “Carreira de vida”, “carreiras de vida”. O plural de *curriculum vitae* é *curricula vitae*; ***vitae*** continua no genitivo singular – como, aliás, você pode ver no ***Aurélio***.

gênero de **marmitex**

As professoras Lena e Nilma perguntam se **marmitex** é palavra masculina ou feminina, formada por derivação de **marmita**.

Minhas caras: **Marmitex**, que eu saiba, não é palavra, mas uma marca comercial de papel aluminizado e afins (certamente derivada de **marmita**). Qual é o gênero? Não sei, porque a concordância, em casos como esse, é feita com relação ao objeto designado. Se for uma dessas quentinhas de alumínio, seria então **uma marmitex** – do mesmo modo que **uma gilete** (lâmina), **um modess** (absorvente), **uma havaiana** (sandália) – todas elas tradicionais marcas da indústria.

felicidade tem plural?

> Walkyria G. pergunta se **felicidade** tem plural. Muito prática, quer saber como fica a letra do ***Parabéns a Você***: "**muita felicidade** ou **muitas felicidades**, muitos anos de vida?".

Prezada Walkyria, é claro que esse vocábulo flexiona em número. O dicionário ***Houaiss*** registra o plural exatamente com o sentido de **congratulações**: felicidades – votos de feliz êxito. Agora, quanto à letra da canção, acho que a escolha é livre, já que eu posso também desejar ao aniversariante **muita felicidade**.

plural de **troféu**

Paulo B., de Goiânia (GO), pergunta se o plural da palavra **troféu** é feito com alterações no vocábulo.

Caro Paulo: o plural dos nomes terminados em -**éu** é diferente do plural dos terminados em **-el**. Estes fazem o plural em **-is** (**papéis**, **pastéis**), enquanto aqueles simplesmente recebem o S (**chapéus**, **ilhéus**). Portanto, o plural é **troféus**.

plural de **arroz**

A leitora Luma R. gostaria de saber qual é o plural de **arroz**.

Minha prezada Luma, é **arrozes**. Embora pareçam estranhos esses plurais de nomes **não-contáveis**, eles são usados em contextos especiais. Existem **açúcares**, **feijões**, **arrozes**, **milhos**, **álcoois**, etc.

plural de **histórico-literário**

O leitor Ed S., de Porto Alegre (RS), precisa saber o plural de **histórico-literário**.

Meu caro Ed: panorama **histórico-literário**, revisão **histórico-literária**, panoramas **histórico-literários**, revisões **histórico-literárias**. Como você pode ver, os adjetivos compostos só flexionam o segundo elemento, seja em **gênero**, seja em **número**.

real tem plural?

> O leitor Bruno, de Viçosa (MG), confessa que esteve debatendo com seus colegas de trabalho sobre o plural do **real** moeda: “Eu teimei que era 10 **real** e não 10 **reais**!”.

Meu caro Bruno: você teimou de cabeçudo que é. Dizemos **dez reais** da mesma forma que vamos dizer **dez dólares**, **dez euros**, **dez marcos**, **dez pesos**. As moedas têm plural!

feminino de **beija-flor**

> Renata M. escreve da Virgínia, nos EUA, perguntando se a palavra **beija-flor** possui feminino, e por quê.

Minha cara Renata: não, **beija-flor** não tem feminino. As pessoas (e, consequentemente, o idioma) não distinguem os sexos das aves, exceto aquelas que, pela importância econômica (produção de ovos, por exemplo), precisam ser separadas em machos e fêmeas: **pato**, **pata**; **galo**, **galinha**; **peru**, **perua**; **marreco**, **marreca**. Os demais – **sabiá**, **pardal**, **tico-tico**, **bem-te-vi**, **currupião**, **pintassilgo**, etc. – são tratados como sendo de um só gênero. Às vezes há hesitação sobre o gênero de um deles, mas isso é outra coisa: uns dizem **um**, outros **uma sabiá**, mas vão usar consistentemente a sua opção tanto para machos quanto para fêmeas.

malas-diretas

Rosangela e Silmeire, de São Paulo, precisam saber qual é o plural correto: as **mala-diretas** ou as **malas-direta**?

Prezadas leitoras: quando um composto contiver um **substantivo** e um **adjetivo**, na ordem normal do sintagma (que é S+A), ambos os elementos vão ser flexionados, assim como seriam flexionados se fossem apenas dois elementos independentes: **casa amarela**, **casas amarelas**; **obra-prima**, **obras-primas**; **onça-pintada**, **onças-pintadas**; **mala-direta**, **malas-diretas**.

búfala

> Cleide A., de Diadema (SP), relata uma discussão com os amigos numa pizzaria: “O correto é pedir pizza de mozarela de **búfala**, como está no cardápio, ou mozarela de **búfalo**? Pois surgiu a dúvida de que **búfalo** não tem feminino...”.

Prezada Cleide: como não tem feminino? Claro que tem! É **búfala** mesmo. Tome cuidado quando olhar no dicionário: quando ali diz “s.m.”, isso não significa que não tenha feminino. Basta procurar **aluno**, ou **menino**, e você verá que o dicionário apenas diz qual é o gênero desta forma que está ali registrada – mas nada sobre a existência ou não da forma feminina. O ***Houaiss*** registra, com todas as letras, no verbete **búfalo**: “Fem.: búfala”.

churros

> Antônio C., do Rio de Janeiro, não se conformou quando um amigo lhe disse que não se pede um **churros**, mas sim um **churro**. O leitor alega que (1) nem sempre o **S** indica o plural (como **ônibus**); (2) a palavra é de língua estrangeira, não sabendo como ela funciona no original; (3) o Português é uma língua viva, sempre se adaptando ao falar das pessoas. Conclui: “Sendo assim, dizer que **um churros** custa 50 centavos está errado?”.

Meu caro Antônio, está completamente errado. É um **churro**, dois **churros**. Seu argumento de que o **S** não indica necessariamente o plural é irrelevante: você não conseguirá reunir dez substantivos assim (**ônibus**, **pênis**, **tênis**, **lápis**, **pires**), contra mais de duzentos mil que marcam o plural com esta terminação. Quanto ao Português mudar, lembre-se de uma coisa: ele muda nos detalhes, jamais no essencial; a flexão do plural é um dos fundamentos de qualquer idioma e não vai mudar enquanto nosso idioma for uma língua viva. Por último, em Espanhol, de onde veio o vocábulo, também é **churro**, **churros**. Dizer um **churros** é como pedir **um chopes**: as pessoas entendem, mas estranham.

muito dó

> A leitora Tânia C., gaúcha, mantém uma discussão cordial com alguns amigos mineiros, que juram que a palavra **dó** ("pena") é do gênero feminino, empregando expressões como "tenho **uma dó** de fulano" ou "me dá **uma dó daquelas**". Qual é a forma correta?

Minha cara Tânia: **dó**, no sentido de pena, piedade, é um substantivo **masculino** – tanto na opinião de ***Houaiss*** como na de ***Aurélio***, nossos dois dicionaristas mais abalizados. Aliás, a quase totalidade dos oxítonos em **Ó** são masculinos, como **xodó**, **cipó**, **pó**, etc., o que me faz estranhar muito essa tendência de certos estados do país usarem **dó** como feminino. A única explicação seria uma confusão semântica com "pena", a partir de analogias do tipo "estou com muita pena" = "estou com *muita dó".

gênero de **paradigma**

> Rita, de Belo Horizonte (MG), que trabalha em um escritório de advocacia, escreve para dizer que o seu chefe, ao falar de um acusado, costuma dizer que ele é **um** paradigma; se for uma acusada, diz que ela é **uma** paradigma. Afinal, **paradigma** é um substantivo de dois gêneros?

Prezada Rita: se entendi bem, o problema é saber se **paradigma** se comporta como **analista**: **um** analista, **uma** analista. Ora, é claro que não; **paradigma** é similar a **testemunha**: ele é **uma** testemunha, ela é **uma** testemunha; ele é **um** paradigma, ela é **um** paradigma.

formanda

> Ronaldo S. gostaria de saber se é correto o uso da palavra **formanda**. Acrescenta:” Já procurei no dicionário, e aparece apenas ‘formando, s.m.’”.

Meu caro Ronaldo: você também só vai encontrar **aluno**, **porco**, **professor**, **candidato**, etc., porque os femininos **aluna**, **porca**, **professora** e **candidata** estão implícitos. A meu ver, é uma falha técnica em nossos dicionários, que deveriam diferençar substantivos que só têm um gênero, como **alfinete**, em que caberia a indicação “s.m.”, de substantivos que têm flexão, como **lobo**, que deveria trazer a indicação “s. 2 gên.”.

situação-problema

> De Maria Laís P., tradicional leitora de São Paulo: “Recorro mais uma vez aos seus vastos conhecimentos para perguntar qual o plural de **situação-problema**”.

Prezada Maria Laís, é o mesmo de **aluno-problema**. Como o segundo substantivo está na função de adjetivo, ele fica invariável: **horas-aula**, **alunos-problema, folhas-padrão**, **situações-problema**.

normas-padrão

> Marlon P., de Vila Velha (ES), quer saber se o plural de **norma-padrão** é **normas-padrões** ou **normas-padrão**. Acrescenta: “Não seria o mesmo caso de **palavras-chave**, que tanta gente anda escrevendo **palavras-chaves**?”.

Meu caro Marlon: quando o segundo substantivo de um composto serve para restringir o primeiro, ele fica invariável: operários-**padrão**, palavras-**chave**, horas-**aula**. Essa é a forma preferível; é claro que, no uso, muita gente está flexionando também o segundo (palavras-**chaves**, funcionários-**fantasmas**, horas-**aulas**), mas isso é ainda visto com muito maus olhos por quem escreve bem. Eu usaria, sem hesitar, **normas-padrão**.

gênero de **mascote**

> Vera H. vem gentilmente perguntar se **mascote** é masculino ou feminino.

Minha cara Vera: **mascote** é um substantivo **feminino**; “aquele carneiro é a **mascote** do regimento”, “o papagaio era **a mascote** preferida dos indígenas”, e assim por diante. Assim vem no ***Houaiss*** e no ***Aurélio***; acho que há, contudo, uma forte tendência a considerar este substantivo como um comum-de-dois, como **estudante** (**O** mascote, **A** mascote), dependendo do gênero do animal a que se refere. Em breve os dicionários vão ter de registrar essa dupla possibildade.

masculinos terminados em A

> Kleber S. escreve de Hannover (Alemanha), indagando sobre substantivos masculinos que terminam em A. Diz ele: "Conheço uma exceção clássica como **planeta** e sei que existem aqueles que admitem os dois gêneros, como **pateta**. Existe algum outro substantivo masculino terminado em **A** ou feminino com final **O**?".

Meu caro Kleber: existem vários substantivos masculinos terminados em A: **planeta**, **cometa**, **mapa**, **tapa**, **tema**, **diadema**, **sofisma**, **diagrama**, **telefonema**, **aneurisma**, etc. – muitos deles, não por acaso, considerados **femininos** até o século XVI (Camões usava **A** cometa, **A** planeta). Agora, femininos em **O** são raríssimos; temos **tribo**, **libido** e reduções de vocábulos maiores, como **foto** e moto.

3. Como se conjuga

A flexão do nosso verbo é bem mais complexa que a dos substantivos e adjetivos, pois sua terminação vai refletir o **tempo**, o **modo**, a **pessoa** e o **número**. Uma forma como **estávamos**, por exemplo, nos fornece várias informações simultâneas: trata-se do verbo estar, na 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo. Como temos **nove** tempos verbais, e cada tempo geralmente é conjugado nas **seis** pessoas gramaticais (eu, tu, ele/você, nós, vós, eles/vocês), a quantidade de formas que precisamos dominar para conjugar nossos verbos corretamente é realmente muito maior do que a exigida para a correta flexão nominal. No entanto, conjugar não é difícil como parece, e milhões de brasileiros aprenderam a fazê-lo com um pouco de estudo e de esforço – auxiliados, mais uma vez, pela extraordinária regularidade que existe em todo o sistema. As antigas professoras da escola primária sabiam disso muito bem: ao mandar que seus aluninhos decorassem um verbo terminado em **-AR** (geralmente era **cantar**, evitando assim o embaraço inevitável que traria o verbo **amar**), estavam fornecendo àquelas cabecinhas o domínio sobre 70% dos verbos de nosso idioma. Acrescentem a isso um verbo em **-ER** e um verbo em **-IR**, e terão quase a totalidade de nossos verbos na ponta da língua. Depois, era estudar as irregularidades (que não são muitas) e trazer debaixo do olho o verbo **ser** e o verbo **ir**, completamente especiais, fora de qualquer modelo conhecido (como, aliás, também o são no Inglês, no Francês ou no Espanhol).

É evidente que as páginas que se seguem vão tratar das dificuldades mais importantes e discutir os casos mais frequentes de dúvida, mostrando, como sempre tem sido a minha preocupação, o padrão que se esconde por trás da aparente irregularidade das formas flexionadas.

pego e **chego**

O ladrão foi **pego** ou **pegado** em flagrante? Eu tinha **chego** ou **chegado** tarde em casa? **Pegar** e **chegar** têm duas formas para o particípio, ou apenas uma?

Dois leitores perguntam sobre facetas diferentes do mesmo item:

*Doutor: o particípio passado do verbo **chegar** é **chegado**, mas eu gostaria de saber se **chego** também pode ser usado como forma do particípio.*

Fabiana L. C., Londres (Inglaterra)

*Tenho visto com muita frequência em nossos jornais e na televisão usarem a forma reduzida **pego**, que encontrei até mesmo no* **Aurélio***. Outro dia, assistia a um programa da TVE, no qual um professor de Português classificava **pego** como uma forma popular do particípio, mas não disse que seu uso era incorreto. Continuo firme usando **pegado**, apesar das acirradas discussões que travo com colegas e amigos. Estou errado, Professor?*

Paulo D. – advogado

Meus caros: alguns (poucos) verbos de nossa língua têm um particípio curto, irregular, ao lado do particípio normal que todo verbo tem (com a terminação **-ado** ou **-ido**). Por ter essas duas formas, esses verbos são chamados **abundantes**: **pagar**, pagado e pago; **acender**, acendido e aceso; **imprimir**, imprimido e impresso; e assim por diante. Qualquer gramática razoável tem uma lista desses verbos. Cuidado, contudo, com o poderoso efeito da analogia, que pode criar (ou tentar criar) novos verbos abundantes. Isso já aconteceu com **pegar**. Para a

língua culta formal, só existe **pegado**; o povo, por analogia com **pagar** (**pagar** está para **pagado** e **pago** assim como **pegar** está para **pegado** e...), criou **pego**, que ainda é visto com desconfiança pelos acadêmicos (eu, particularmente, nem uso; aliás, nem sei qual é a pronúncia do **E** da primeira sílaba – já ouvi aberto, como em **prego**, e fechado, como em **preto**).

Na esteira dessa analogia proporcional (**X** está para **Y**, assim como **A** está para **B**), já me perguntaram se **trazer**, além de **trazido**, tem a forma **trago** (!); se **cegar**, além de **cegado**, tem a forma **cego**; se **pregar**, além de **pregado**, tem a forma **prego**; se **chegar**, além de **chegado**, tem a forma **chego**. A resposta é NÃO para todos eles. Ou melhor: não que eu saiba; afinal, a Linguística me ensinou que nada impede que venham a existir essas formas algum dia – quando espero estar debaixo de sete palmos de terra. O que diria um estudioso do século passado se lhe perguntassem se **pegar** tinha dois particípios? É claro que responderia que não, mal sabendo ele que o controvertido **pego** vinha vindo a galope...

No momento, Fabiana – ao menos pelos próximos trinta anos –, você não vai encontrar pessoas articuladas utilizando o particípio **chego** (?). O que eu conheci, no meu tempo de faculdade, foi o **substantivo** coloquial criado pela nominalização do verbo: vou dar um **chego** ali na praça – mas isso era malandragem dos ingênuos anos 60, tempo em que se usava **do balacobaco** sem ruborizar.

Quanto a você, Paulo, pode continuar firme no **pegado**; por enquanto, essa é a forma abonada e justificada em todos os bons autores. No entanto, ninguém pode negar que **pego** já existe, uma vez que milhões de brasileiros o utilizam alegremente. A maioria dos gramáticos concorda que esta forma mais curta ainda não tem o **status** da forma mais longa; basta ver que a pronúncia do **E** ainda não foi fixada pelos usuários. A língua que a gente usa é como nossa vestimenta: bermuda também é roupa e atende às necessidades básicas do decoro; numa recepção, contudo, o paletó e a gravata sempre serão a opção de quem quer se vestir bem.

particípios abundantes

Quando um verbo tem dois particípios, como **ganho** e **ganhado**, **pago** e **pagado**, você sabe qual das duas formas deve ser usada?

*Professor: minha dúvida é com o uso dos verbos **ter/haver** e **ser/estar** como auxiliares do particípio. Sei que os primeiros exigem os particípios **regulares** (Tinha **matado**, havia **gastado**), enquanto os últimos exigem os particípios **irregulares** (Foi **morto**, estava **gasto**). Porém, encontro frequentemente nos jornais (e na fala coloquial) frases como, por exemplo, "o time **tinha ganho** o primeiro tempo da partida". Gostaria de esclarecer se a regra que citei permite exceções.*

Nivaldo N. – São Paulo (SP)

Meu caro Nivaldo: os verbos que têm particípios duplos são poucos (não chegam a **cem** – perto dos 50 ou 60 mil verbos de nossa língua). Os gramáticos tentam fazer listas completas; contudo, se cotejarmos duas ou três listas, veremos que há uma razoável discrepância entre elas. De qualquer forma, **quando houver dois particípios**, funciona um princípio geral de uso: a forma longa, **regular** (em **-ado** ou **-ido**) é usada nas locuções verbais na **voz ativa**, com os auxiliares **ter** ou **haver**, enquanto a forma mais curta, **irregular**, é usada com **ser** ou **estar**: "Eu **tinha acendido** o fogo", mas "o fogo já **estava aceso**"; "a gráfica **havia imprimido** as cédulas falsas", mas "as cédulas **foram impressas** no exterior".

Note que esse é um princípio geral. Em primeiro lugar, muitos verbos abundantes estão perdendo a forma regular, em virtude da preferência do falante pela forma mais curta em qualquer situação: "a conta já **foi paga**/ela **tinha pago** a conta", "este dinheiro **foi ganho** com meu trabalho/eu **tinha ganho** este dinheiro com meu trabalho". Eu ainda uso **pagado** e **ganhado** com os auxiliares **ter** e **haver**, mas percebo que meus ouvintes estranham; isso significa que, em breve, esses verbos deixarão de ser abundantes e ficarão, como **dizer** e **fazer**, apenas com o particípio curto (**dito**, **feito**).

Em segundo lugar, a língua, em seus caminhos misteriosos, se encarrega de anular, às vezes, o princípio geral: é o caso de **imprimir**, que, se é abundante em seu sentido normal (dei exemplos acima), no sentido de "introduzir, incutir" só

vai ter o particípio regular, mesmo em locução com o verbo **ser**: “A entrada do atacante **tinha imprimido** maior velocidade ao ataque/Um novo ritmo **foi imprimido** ao trabalho da equipe” (e não ***impresso**). E assim por diante; continuamos a usar aquele princípio geral porque ele é didático, sabendo, no entanto, que não é absoluto.

eu tinha “**compro**”?

Não vou fazer de novo, porque eu já tinha **feito**; não vou dizer de novo, porque eu já tinha **dito**. E aí? Não vou comprar de novo porque eu já tinha **compro**? Ou é **comprado** mesmo?

Professor Moreno: tenho ouvido com muita frequência expressões do tipo “eu tinha ***compro*** *uma caneta”, “nós deveríamos ter* ***compro*** *aquele carro”. Qual o motivo dessas expressões se tornarem tão usadas? Do jeito como as coisas estão indo, daqui a pouco passaremos a ouvir “Nós perdemos a oportunidade de ter* ***fecho*** *o negócio”. Explique-nos onde está o erro, se é que está errado. Já estou começando a ter dúvidas. Um abraço.*

Bruna – Goiânia (GO)

Minha cara Bruna: não sei onde você tem ouvido essa barbaridade, mas aconselho-a a evitar as pessoas que falam desse jeito. Imagine se os verbos regulares começassem a formar esse particípio mais curto, ao lado da tradicional forma terminada em **-ado** ou **-ido**! Íamos ouvir “eu tinha **lavo**”, “eu tinha **vendo**”, “eu tinha **falo**” – ou, como você tão bem notou, “eu tinha **fecho**”. Alguns verbos (poucos, na verdade) têm dois particípios, mas eles não passam de uma centena, perto dos 50 mil verbos que o Português tem hoje. Dê uma lida no que escrevi sobre **pego** e **chego** e escolha melhor as suas companhias.

soer

“No tempo que de Amor viver soía”, diz o belo soneto de Camões, escrito no século XVI. E hoje? Como se conjuga o verbo **soer**? Ele ainda é usado?

Caro Doutor: Saúde e Paz! Como conjugar e usar com propriedade o verbo ***soer,*** *tão pouco conhecido da nossa gente?*

Revdo. Clayton – Botucatu (SP)

Meu caro Clayton: o verbo **soer** é conjugado exatamente pelo modelo do verbo **roer**. A única – e importante – diferença é que **soer** é considerado um verbo **defectivo** no presente do indicativo; falta-lhe a **primeira pessoa do singular**: **eu** [...], **tu sóis**, **ele sói**, **nós soemos**, **vós soeis**, **eles soem**. Como a pessoa que falta é exatamente a formadora do **presente do subjuntivo**, este tempo inexiste, na sua totalidade. Enquanto temos, para **roer**, “que eu **roa**, que tu **roas**, que ele **roa**, que nós **roamos**, etc.”, o verbo **soer** não possui pessoa alguma.

Soer já foi um verbo de largo emprego no Português do século XVI (Camões usava muito), com o sentido de nosso **costumar**: “No tempo em que os homens **soíam** respeitar sua palavra”. No entanto, hoje seu emprego ficou praticamente restrito aos textos e discursos eruditos, em expressões mais ou menos pré-fabricadas do tipo “**como sói acontecer**”, “**como soía ocorrer**”. Sempre que você tiver dúvidas sobre a conjugação de algum verbo, Clayton, eu lhe recomendo consultar o ***Aurélio*** ou o ***Houaiss*** na edição eletrônica (para computador), que dá a conjugação de todos os verbos de nosso idioma.

abram alas

Veja como um erro de Português na letra do samba-enredo impediu que uma escola saísse vitoriosa no desfile de carnaval.

Prezado Professor: infelizmente passamos por uma situação inusitada na Quarta-Feira de Cinzas, quando da apuração do carnaval de rua de nossa cidade. Minha escola teria ganho o título, não fosse por um jurado ter aplicado uma penalidade de dois pontos na letra do samba. Em determinado momento, há a seguinte frase: "…Ô ***abram-alas****, que a Vila vai passar...", fazendo uma alusão às pessoas (****imperativo*** *– plural) para que abram caminho que a escola vai passar. Nem mesmo o jurado soube explicar o motivo da penalidade; ele escreveu "...acho que ficaria melhor* ***abre-alas****...", o que mudaria completamente o sentido da frase. Minha dúvida é a seguinte: o verbo contido na expressão* ***abre-alas*** *não pode ser conjugado?*

Luciana – Campinas (SP)

Minha cara Luciana: não, os verbos que estão dentro de um substantivo composto jamais são conjugados. Eles ficam ali como cristalizados: o **saca**-rolha, os **saca**-rolhas (e não ***sacam**-rolhas); o **porta**-bandeira, os **porta**-bandeiras (e não ***portam**-bandeiras). Infelizmente, a letra da sua escola contém um pequeno equívoco, que terminou comprometendo sua classificação: ela confunde o **abre-alas** ("tabuleta, dístico, ou carro alegórico, que abre o desfile duma entidade carnavalesca", diz ***Aurélio***) com **abram alas**, aí sim o imperativo plural, avisando às pessoas que a Vila vai passar. "**Ô, abram alas**, que a Vila vai passar" – essa seria a forma correta (sem hífen, porque não é um composto). Sinto muito.

adequo rima com **continuo**?

Como se conjuga o verbo **adequar** no presente do indicativo? É um verbo **defectivo** (daqueles que não podem ser conjugados em todas as pessoas) ou tem conjugação completa?

*Prezado Professor, ajude-me numa dúvida que tenho: o verbo **adequar** – muito usado por autoridades em cerimônias de inaugurações – ficaria, na terceira pessoa do singular, **adéqua** (com a tônica no **E**) ou **adequa** (com a tônica no **U**)? Penso que a última forma seria a mais correta, dada a situação anômala do verbo, mas gostaria de uma confirmação.*

Olga T. – Professora – Itajaí (SC)

Minha cara Olga: quanto ao **adequar**, temos um problema: os gramáticos o classificam como um daqueles verbos defectivos que só podem ser conjugados nas **formas arrizotônicas**. Não para você, que é professora, mas para os outros leitores, explico que assim se chamam as formas cuja vogal tônica fica **fora** do radical (le**VA**mos, le**VA**is), ao contrário das **rizotônicas** (**LE**vo, **LE**vas, **LE**va, **LE**vam). Isso nos deixaria, no presente do indicativo, apenas com o **nós adequamos**, **vós adequais**. Para que os alunos entendam rapidamente, basta assinalar que esse verbo, segundo a opinião dos gramáticos (é bom deixar isso bem claro: **opinião**), não poderia apresentar nenhuma das formas em que a tônica seria o **U** (o que condenaria **adequo**, **adequas**, etc.).

Ora, como bem sabemos, esse negócio de **verbo defectivo** é muito mais uma questão de uso e de época; gramáticos tradicionais implicavam com a forma **compito**, do **competir**, que hoje é aceita pela maioria dos autores. Acho que o mesmo está acontecendo com o **adequar**; vai terminar sendo aceito por todos como um verbo completo. Talvez esse consenso demore um pouco, mas a resposta sobre a prosódia correta deste verbo já foi dada de antemão, pela própria restrição que hoje ainda (?) se aplica a ele: não deve ser usado nas formas em que o **U** for tônico! Está dito com todas as letras: o **U** é **tônico**; ele vai ter (ou já tem?) a mesma conjugação do **obliquar**, que é **obliquo**, **obliquas**, **obliqua**. Eu, pessoalmente, evito conjugá-lo porque, como você sabe, os olhos e

ouvidos estão sempre focados na linguagem do professor de Português; sinto, contudo, que formas como **adequo**, **adequas**, **adequam** são extremamente necessárias, e aposto que a pressão do uso vai dar-lhes, logo, logo, o direito à cidadania gramatical.

eu compito

Cresci ouvindo dizer que não se devia dizer **eu compito**; os "sabidos" ridicularizavam esta forma com um miserável trocadilho: "Eu **com pito** e tu **sem pito**". Quanta asneira, meu Deus!

*Caro Professor, tenho dúvida quanto à conjugação daqueles verbos considerados anômalos. Apostei com um amigo meu que existe sim a conjugação do verbo **competir** na 1ª do singular (eu **compito**). Já busquei a resposta em várias gramáticas, mas até agora não consegui nada. O senhor poderia me ajudar nesta questão?*

Antonio M. S. – Cuiabá (MT)

Prezado Antônio: em primeiro lugar, você deve estar falando em verbos **defectivos** – aqueles que normalmente não são usados em todas as suas formas. **Anômalos** são apenas dois – **ser** e **ir** –, que foram compostos pelos radicais de três verbos diferentes (compara **sou**, **és** e **fui**, por exemplo).

Quem decide se um verbo é normal, com a conjugação completa, ou **defectivo?** É aqui, Antônio, com o perdão da expressão grosseira, que a porca torce o rabo: o critério é a sensibilidade do gramático que elabora a lista. Uns acham que **emerjo** é horrível e põem **emergir** na sua lista; outros aceitam essa forma. A maioria dos gramáticos diz que **adequar** só deveria ser conjugado, no presente, nas formas arrizotônicas (**adequamos** e **adequais**); no entanto, a forte pressão do uso está tornando comum eu **adequo**, tu **adequas** (com o **U** tônico). Ora, todos percebemos que esse critério estético é absolutamente subjetivo; se fosse por feiura, eu votaria na inexistência de **cri** (de **crer**), **freges** (de **frigir**), de **remedeio** (**remediar**), entre outros. Além disso, o que alguns acham inaceitável para **colorir** (eu **coloro**, por exemplo, é condenado), aceitam para **colorar** (verbo, aliás, que eu nunca tive a oportunidade de usar). Compare a lista de dois gramáticos quaisquer e verá grandes divergências entre elas.

Quanto ao seu **competir**, com certeza é conjugado em todas as suas formas, exatamente como **repetir**: **repito**, **repetes**, **repete**; **compito**, **competes**, **compete** (segundo o dicionário ***Houaiss*** e a ***Moderna Gramática*** de Evanildo Bechara,

nosso melhor gramático vivo). Quando eu era criança, ouvia muito aqueles "ensinamentos" totalmente furados, vindos de professores sem qualquer formação linguística, que viviam dando palpites sobre nossa língua; alguns ridicularizavam **compito** com um trocadilho infame, "eu **com pito** e tu **sem pito**" – e você pode ver que a pouca ciência deles estava aliada a um humor de terceira... Fique em paz, Antônio: você ganhou a aposta.

presente histórico

Para narrar coisas passadas, que já aconteceram, estamos limitados a usar o **pretérito do indicativo**, ou podemos fazer isso também com o **presente** dos verbos?

Prezado Professor: na minha tese, na seção em que faço a revisão de literatura especializada, utilizo sempre o ***presente do indicativo****, independentemente da época da publicação. Ex.: "Borges (1988) estuda os implantes ósseo-integrados e verifica que os mesmos são uma alternativa viável...". Fui informado que isto se chama* ***presente histórico*** *e é utilizado em trabalhos acadêmicos. Há outras justificativas?*

André – Dentista

Meu caro André: o tempo que você empregou está mais do adequado. Alguns diriam que esse é o famoso **presente histórico**, ou **presente narrativo**, que pode ser usado no lugar do pretérito ("Em 58 a.C. César **invade** a Gália e **inicia** uma das mais famosas campanhas da história militar"). Pode ser; é defensável, e você pode ficar tranquilo quanto a qualquer investida da banca contra este emprego. Acho que aqui, no entanto, poder-se-ia traçar uma sutil diferença. Podemos entender que, no caso, você não está dizendo que, em 1988, alguém chamado **Borges** estudou o problema: está falando do texto, e não propriamente de seu autor.

Em outras palavras: quando você diz "Borges (1988) estuda", não está se referindo ao fático, ao pesquisador e à sua ação de estudar (que pode, inclusive, ter ocorrido em 1987), mas sim ao **texto** identificado na bibliografia médica como "**Borges (1988)**" – e este estuda, e vai continuar assim, para todo o sempre. Note que essa personificação de um determinado trabalho acadêmico é o que justifica a concordância com o masculino, mesmo quando se trata de uma autora: "Neste particular, Mary Kato (1983) é muito mais **completo** e **exemplificativo**". ***Mutatis mutandis***, é a concordância que fazemos com os títulos das obras: "Falando de Machado, o crítico dizia que ***Helena*** era **romântico**, enquanto ***Iaiá Garcia*** era **melancólico**". De qualquer forma, você está amparado

para o que der e vier.

quer que eu vou?

Nem todo o mundo usa o subjuntivo quando deveria.

*Prezado Professor: tenho escutado muitas vezes perguntas feitas deste modo: "Você quer **que eu vou**?" ou "Você quer **que eu faço**?". Eu sempre disse: "Você quer **que eu vá**?", "Você quer **que eu faça**?", mas são tantas as pessoas que falam do outro modo que já começo a achar que a errada sou eu.*

Regina B. – Cuiabá (MT)

Minha cara Regina: o uso do subjuntivo nessas construções de oração subordinada é obrigatório. Está corretíssima a maneira como você fala ("você quer **que eu vá**?"). Não sei de onde saíram esses, aí em Cuiabá, que deixam de usá-lo, mas aqui no Sul eu já percebi que o pessoal que fala outra língua em casa (alemão, polonês, etc.) comete o mesmo equívoco: "*Se vocês querem **que eu ajudo**, eu ajudo"; "*Ele não se importa **que eu vendo** meu carro"; "*É melhor **que vocês ficam** calados". Esses exemplos parecem-me soar tão mal que só posso atribuí-los a ouvidos estrangeiros, acostumados às sequências temporais próprias de seus idiomas de origem.

P.S.: É interessante acrescentar que não é só aqui que existe essa dificuldade em empregar o subjuntivo. O grande humorista francês da *Belle Époque*, Allan Allais, intitulava-se um dos fundadores da **Liga para a Propagação do Subjuntivo entre as Classes Trabalhadoras...** Puro veneno!

suicidar-se

Se **suicídio** já quer dizer matar a si mesmo, não é uma redundância dizer que ele se suicidou?

Dois leitores me escrevem sobre o verbo ***suicidar-se****. Paulo, de Salvador, pergunta: “Sabemos que* ***suicídio*** *é o ato de matar-se;* ***suicidar-se*** *é acabar com a própria vida. Para se evitar uma redundância, qual das expressões deveríamos usar: ‘o homem* ***se suicidou****’, ‘o homem* ***suicidou-se****’ ou ‘o homem* ***cometeu suicídio****’? Todas estariam corretas”? Já Hilda, de Brasília, quer saber: “Por que eu preciso dizer* ***suicidar-me****, se eu não posso* ***suicidar-te****?”.*

Em primeiro lugar, Paulo, todas estão corretas. “O homem **suicidou-se**” e o “homem **se suicidou**” diferem apenas na preferência por usar o pronome antes ou depois do verbo, mas, no fundo, tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar. “Ele **cometeu suicídio**” também é bom Português. Note que o elemento ***sui-***, que em Latim quer dizer “a si mesmo”, não mais é reconhecido como tal, o que permite que se diga **eu me suicido**, **nós nos suicidamos**; é por isso que **ele se suicidou** não apresenta redundância alguma. O ato de tirar a própria vida, no entanto, é tão chocante que o povo cerca este verbo, às vezes, com tudo o que consegue enfiar na frase, a fim de frisar que a pessoa não foi morta, mas se matou. Não se surpreenda se ouvir, alguma vez, no calor do relato, um exagero do tipo “Ele se suicidou-se a si mesmo” – isso se aquele que conta o fato ainda não acrescentar: “Tirando a vida com as próprias mãos”. É pleonasmo? É redundância? No uso consciente, caprichado do Português, claro que é. Na força da expressão, contudo, eu garanto que essa repetição deve ter lá as suas razões.

Agora, quanto à sua pergunta, Hilda: no Português, temos um grupo de verbos que sempre são conjugados com o pronome ligado a eles; são, por esse motivo, denominados de **verbos pronominais**. Este pronome é quase vazio semanticamente (não tem o seu significado usual), mas aparece em todas as pessoas. Um bom exemplo é **orgulhar-se** (eu me orgulho, tu te orgulhas, ele/você se orgulha, nós nos orgulhamos, vós vos orgulhais, eles/vocês se orgulham). Você jamais aceitaria **eu orgulho**, até mesmo porque este verbo nunca será transitivo (eu não posso orgulhar alguém; só posso me orgulhar **de** alguém). É exatamente o caso do **suicidar-se**.

vimos ou **viemos**?

Se o presente do verbo **vir** é eu **venho**, tu **vens**, ele **vem**, nós **vimos**, como é que se explica que a famosa frase do baixinho da cerveja – "Nós **viemos** aqui para beber ou para conversar?" – esteja correta?

*Eu tenho uma dúvida: qual é a forma correta? "Nós **viemos** aqui para beber ou para conversar?" ou "Nós **vimos** aqui para beber ou para conversar?". Por gentileza, explique os motivos fundamentados da resposta.*

Cristina – Santos (SP)

Minha cara Cristina: ambas podem estar corretas. Depende do tempo verbal que resolvermos usar. Para ficar mais claro, vou traçar uma analogia com a 1ª pessoa do singular (EU): (1) "Nós **viemos** aqui para beber ou para conversar?" corresponde a "Eu **vim** aqui para beber ou para conversar?"; (2) "Nós **vimos** aqui para beber ou para conversar?" corresponde a "Eu **venho** aqui para beber ou para conversar?".

É evidente que estamos (em ambos os casos) diante de uma pergunta que não está perguntando; isto é, a pessoa que profere qualquer uma dessas frases não está indagando o que ela **veio** (ou **vem**, se for habitual) fazer ali, mas sim lembrar ao interlocutor que ele está ali para beber. É uma pergunta retórica: ela, na verdade, usa a interrogação para afirmar, com ênfase, alguma coisa. Se alguém me perguntar "Você veio aqui para dançar ou para ficar sentado?", é claro que vou entender que ela não quer uma resposta minha; na verdade, está afirmando que eu estou ali para dançar, não para ficar sentado. Não é assim?

Na forma (1), estamos usando o **pretérito perfeito** de **vir** (vim, vieste, veio, **viemos**, viestes, vieram); na forma (2), o **presente do indicativo** (venho, vens, vem, **vimos**, vindes, vêm). Geralmente usamos o presente quando se trata de um fato habitual, costumeiro (compare, por exemplo, "visitei sua página" com "visito sua página"; "vim a este bar no verão" com "venho a este bar no verão"). Espero ter solucionado sua dúvida.

lê ou **leia**

O Professor alerta para a dificuldade de usar corretamente o **tu** e mostra uma escorregadela no CD de Mílton Nascimento e Gilberto Gil.

Professor, responda-me, por favor, qual a forma correta: ***ouve*** *o que eu falo ou* ***ouça*** *o que eu falo;* ***olhe*** *esta flor ou* ***olha*** *esta flor;* ***cheire*** *este perfume ou* ***cheira*** *este perfume? Abraço.*

Lucília L. – São Paulo (SP)

Minha cara Lucília: todo brasileiro tem o direito de escolher entre **tu** ou **você** para tratar seu interlocutor. Geralmente, a turma aqui do Sul prefere **tu**, enquanto o pessoal de Santa Catarina para cima prefere **você**. De qualquer forma, a escolha é livre. Acontece que, feita a escolha, as consequências gramaticais (verbos, pronomes, etc.) devem estar de acordo com a opção, já que **tu** é um pronome de 2a pessoa, enquanto **você** é de 3a. Por isso, eu, que sempre uso **tu**, vou dizer: "**lê** isto aqui, **ouve** bem o que te digo, **fica** quieta, **presta** atenção". Alguém que use **você** vai dizer: "**leia** isto aqui, **ouça** bem, **fique** quieta, **preste** atenção".

Um aviso, no entanto, minha cara leitora: o uso do **tu** é para quem está acostumado. Essa forma, que está progressivamente sendo abandonada pelo Português do Brasil, pode tornar-se uma armadilha fatal para recém-chegados. Quem ouvir o CD do Milton Nascimento e do Gilberto Gil vai entender o que digo. Na faixa *Dinamarca*, os dois (que usam **você** desde pequeninos) resolveram dirigir-se a um homem do mar tratando-o por **tu** – e não deu outra: escorregaram duas vezes na flexão verbal. A primeira, no imperativo: "Capitão do mar... **lembres** que o mar também tem coração" – deveriam ter usado ou **lembra** (tu), ou **lembre** (você). A segunda, no pretérito perfeito: "Depois do dia em que tu **partistes**". Aqui houve uma confusão entre **tu** e **vós**; a segunda pessoa do singular é **partiste**. Para um especialista, esses são claros sinais de que **tu** está desaparecendo como pessoa gramatical, sendo preservado apenas como uma forma de tratamento. É uma questão de tempo, apenas.

Chico também escorrega no imperativo

Um leitor de Fortaleza, fã de Chico Buarque, sente-se no dever de apontar um deslize de seu ídolo no emprego do imperativo.

Prezado Professor: minha dúvida se encontra na letra de uma música de Chico Buarque, compositor pelo qual tenho uma grande admiração. A referida música intitula-se **Fado Tropical**. *Sua primeira estrofe nos diz:*

Ó, musa do meu fado
Ó, minha mãe gentil,
Te deixo, consternado,
No primeiro abril.
Mas não sê tão ingrata,
Não esquece quem te amou
E em tua densa mata
Se perdeu e se encontrou.

Não deveria o ilustre compositor ter utilizado o imperativo negativo na forma "não ***sejas*** *tão ingrata"? Ou será que a língua escrita em Portugal, notoriamente presente na letra da música, permite aquela outra construção? Agradeço sua atenção.*

João Marcelo S. – Fortaleza (CE)

Meu caro João Marcelo: o Chico – quem diria! – também tropeçou no imperativo, como seus colegas Gil e Mílton Nascimento, como vimos no artigo anterior. Na verdade, errou duas vezes: deveria ter escrito "não **sejas**" (como você bem percebeu) e "não **esqueças**". Para sua informação, o imperativo em Portugal é igualzinho ao nosso, e os dois versos do Chico estão errados deste e

daquele lado do Atlântico. Agora, esse equívoco, vindo de quem vem, o melhor letrista de nosso cancioneiro popular, serve para confirmar duas teses com que concordo: (1) o imperativo na 2ª pessoa está morto para a maioria dos falantes; (2) não é qualquer um que pode arriscar o emprego do **tu** e sair sem arranhões. Veja só: nesse redemoinho, caíram três dos nossos maiores compositores da MPB! O que sobra, então, para os falantes comuns?

vem pra Caixa você também

Veja como, às vezes, a forma culta não é a maneira mais adequada de passar uma mensagem ao leitor.

*Professor, há cerca de dez anos foram lançadas duas propagandas em veiculação nacional, mas que parecem estar com problemas de concordância. A primeira é "**Vem** pra Caixa **você** também"; a segunda, "Se **você** não se cuidar, a AIDS vai **te** pegar". A primeira, propaganda da Caixa Federal, não teria de ser "**Venha** pra caixa **você** também"? A segunda, lema da campanha contra a AIDS, não teria de ser "Se **você** não se cuidar, a AIDS vai **lhe** pegar"?*

Norma C. A. – Rio Preto (MG)

Minha cara Norma: sua pergunta mexe em dois abelheiros – o uso do imperativo e o emprego dos pronomes pessoais –, dois pontos em que o uso vem deixando para trás aqueles padrões que a Gramática Tradicional teima em defender. Já tive oportunidade de comentar o problema do imperativo em **lê** ou **leia**; há muito tempo o modelo que os manuais recomendam deixou de ser usado na fala, ficando restrito à língua escrita culta formal. Além disso, nas duas frases aparece a tendência atual de mesclar formas da 2a e da 3a pessoas gramaticais para a pessoa a quem nos dirigimos.

Você já deve ter percebido que a linguagem da publicidade – mesmo quando se trata de mensagens escritas – procura ficar o mais próximo possível da língua falada. No caso da Caixa, os redatores perceberam que as duas opções formais da língua culta não atendiam suas necessidades: "Venha pra Caixa você também" mandaria a rima às urtigas, e "Vem pra Caixa tu também" só seria bem aceita no Rio Grande do Sul. Por isso, além de usarem o "**pra**", informal, optaram por aquela mistura do **tu** e do **você**, atualíssima: "**Vem** (tu) pra Caixa **você** também. **Vem**!".

Os criadores da campanha contra a AIDS esbarraram no mesmo rochedo: as duas formas corretas não são aceitáveis numa campanha que precisa, pela própria natureza, alcançar todos os estratos da população. "Se **você** não se cuidar, a AIDS vai pegá-**lo**" ficaria horrível, porque perderia a rima, o paralelismo e – pior ainda! – usaria o pronome oblíquo **O**, que a maioria dos falantes já não sabe

usar. "Se tu não te **cuidares**, a AIDS vai **te** pegar" perderia a rima e teria um áspero sotaque gaúcho. A frase que produziram segue a tendência, consagrada no Português atual, para o tratamento da 2a pessoa do discurso (lembra? aquela com quem se fala...): usamos o verbo na 3a do singular e o pronome oblíquo da 2a ("te"): "Se **você** não se **cuidar**, a AIDS vai **te** pegar".

As duas frases são aceitáveis no Português culto formal escrito? É claro que não; a flexão incorreta do imperativo e a mistura de tratamento devem ser evitadas por todos os que tentam escrever com rigor. Deveriam ter sido, então, corrigidas? É claro que não. Para o fim que pretendiam, estão na forma mais adequada possível. Acredite, Norma: isso é saber escrever.

irregular defectivo

Um verbo pode ser **regular** e **defectivo** ao mesmo tempo? É claro que sim; o Professor explica como.

*Caro Professor, tenho dúvida sobre os verbos defectivos, pois um amigo meu, estudante igual a mim, disse que o verbo **polir** é **irregular,** e eu disse que achava que era **defectivo**, por não possuir a 1ª pessoa do singular. Apostei com ele que este verbo é **defectivo**. O senhor poderia me ajudar?*

Vilma S. L. – São Paulo (SP)

Minha cara Vilma: não é bem assim. Para começar, os verbos dividem-se, quanto à sua conjugação, em **regulares** (a maioria) – os que não mudam o radical em toda a sua conjugação – e **irregulares** (os que sofrem alterações no radical). Há outra divisão, que nada tem a ver com essa, em verbos **completos** e verbos **defectivos**. Estes seriam aqueles que não podem ser conjugados em todas as formas, por motivos (absolutamente discutíveis) de eufonia. Portanto, admitindo-se que haja verbos defectivos (repito: não se conjugam em todas as suas formas; têm lacunas no quadro da conjugação), eles ainda podem ser **regulares** ou **irregulares**.

Posso exemplificar com os verbos **precaver** e **reaver**. O primeiro é **defectivo** e **regular** (não possui todas as formas, mas, nas que existem, conjuga-se como o modelo da 2ª conjugação); o segundo é **defectivo** e **irregular** (nas formas que existem, segue o verbo **haver**, completamete irregular). Aqui você percebe que uma coisa não exclui a outra. Agora, especificamente quanto ao verbo **polir**, (1) ele é um verbo **completo** (não é defectivo), (2) mas **irregular**; conjuga-se, no presente, **pulo**, **pules**, **pule**, **polimos**, **polis**, **pulem**. Consegui ser claro? Desta vez, é o amigo que está com a razão.

por que o **O** vira **LO**?

Uma leitora de Paris quer saber por que o pronome **O** às vezes vira **LO**; vamos acompanhá-la numa interessante visita pelos bastidores de nossa língua.

*Caro Professor Moreno: escrevo-lhe para que o senhor me esclareça uma questão em que eu jamais teria pensado, se não fosse uma estrangeira me ter perguntado. Nas frases, "Eu gostaria de vê-**lo**", "Deixem-**no** em paz", eu não sei explicar por que se usa o **N** e o **L** para ligar o verbo com o pronome. Obrigada.*

Aida S. – Paris (França)

Minha cara Aida: nada como o olhar de estrangeiros para nos fazer estranhar o que sempre nos pareceu óbvio! Essas consoantes adicionais a que você se refere aparecem para permitir a harmonização da forma verbal com o pronome a ela ligado. Explico: dentre os pronomes átonos do Português, o pronome **O** (e suas flexões **A**, **OS** e **AS**), por ser vocálico, precisa sofrer pequenas alterações fonológicas para que possamos ligá-lo com naturalidade à forma verbal; em outras palavras, o conjunto [**verbo + pronome**] deve ser bem ajustado para que não se torne um estorvo para a nossa pronúncia.

Tenho certeza de que você (e a maioria dos meus leitores) ficaria espantada com a quantidade de teses que já foram escritas sobre o tema dos **clíticos** (assim são chamadas essas pequenas partículas átonas, como os artigos e os pronomes oblíquos átonos, que vivem na periferia dos vocábulos tônicos); posso assegurar que no ar mais rarefeito do Everest acadêmico as pesquisas continuam – e devem continuar. Minha missão, contudo, é traduzir, na linguagem usual da planície em que todos vivemos, um pouco do que já se descobriu, a fim de ajudar falantes interessados como você a perceber que existe um padrão coerente por trás de todos os fatos de nossa língua. No fundo, não há acasos, nem exceções; o que às vezes parece um simples capricho termina se revelando uma necessidade interna do organismo do Português.

É fácil visualizar o que acontece no caso dos pronomes: uma forma verbal qualquer é formada por uma sequência de sons (que chamamos de **fonemas**). O pronome, por sua vez, também é um fonema (ou dois, quando está no plural). Quando o último fonema do verbo se encontra com o fonema do pronome,

acontece o mesmo que no encontro entre duas pessoas: ou há empatia entre os dois e as coisas vão bem, ou alguma coisa desagradável termina transformando o encontro num verdadeiro choque. Em termos objetivos, todas as formas verbais do Português podem ser classificadas em três grupos distintos quanto à sua terminação: (1) as terminadas em **vogais** (**vendi**, **comprou**, **devolva**, **procuro**); (2) as terminadas em **nasal** (**fazem**, **vão**, **estudam**, **põe**); e (3) as terminadas em **R**, **S** ou **Z** (essas duas letras representam o mesmo fonema, /s/). O pronome **O**, imitando o genial personagem **Zelig**, do Woody Allen, vai alterar sua forma para **NO** ou **LO** de acordo com a circunstância, conseguindo assim adaptar-se perfeitamente ao "ambiente" fonológico:

Hipótese 1 – A forma verbal termina em VOGAL – Como o pronome também é uma vogal, não há necessidade de adaptação alguma, uma vez que o Português lida muito bem com encontros vocálicos: **vendo-o**, **devolvo-as**, **encontrei-os**, **perdeu-a**.

Hipótese 2 – A forma verbal termina em NASAL – Agora o pronome vai aparecer na sua forma nasalizada, permitindo uma conexão suave com o verbo: **fazem-na**, **dão-nas**, **estudaram-no**. Quem quiser fazer um teste doméstico, experimente pronunciar esses exemplos aí de cima usando o pronome **sem** a nasal – *fazem-a, *estudaram-o – e vai ver o que é bom!

Hipótese 3 – A forma verbal termina em R, S ou Z – Este é o caso mais drástico: o fonema final do verbo terminaria formando sílaba com a vogal do pronome, criando pérolas do tipo *estudar-o (/estudaro/) ou *fiz-o (/fizo/). Por isso, uma regra interna suprime aquela consoante final e o pronome aparece encabeçado pela consoante L: **comprá-lo**, **fi-lo**, **encontramo-lo**. Não se esqueça de reexaminar a forma verbal quanto às regras de acentuação, já que seu perfil vai ser alterado quando a consoante for suprimida; escrevi sobre isso em **acento em verbo com pronome**, no primeiro volume deste ***Guia***.

Quando eu prestei meu exame vestibular para o curso de Letras, uma das questões era (ô, tempinho difícil aquele!) "conjugue o verbo **pôr**, no presente do indicativo, com o pronome **O** enclítico". Hoje eu sei a resposta:

eu ponho [+ O] = PONHO-O
tu pões [-S + LO] = PÕE-LO
ele põe [+ NO] = PÕE-NO
nós pomos [-S + LO] = POMO-LO
vós pondes [-S + LO] = PONDE-LO
eles põem [+ NO] = PÕEM-NO

Deu para enxergar a sutil diferença entre o **põe-lo** (2ª pessoa) e o **põe-no** (3ª)? Outra coisa que você deve ter percebido é a esquisitice de algumas dessas

formas. Na verdade, elas raramente são vistas em uso, porque preferimos, no Brasil, a **próclise** (o pronome antes do verbo) na maioria dos casos (a correta colocação do pronome em relação ao verbo é outro assunto; um dia vou escrever a respeito). Continuam vivas, mas lá no zoológico; de vez em quando levo as crianças para olhar um **fá-lo** (faz+o), um **di-lo** (diz+o), um **qué-lo** (quer+o). Elas acham muito divertido.

cumprimentamo-lo

Veja como se junta o pronome **O** à forma verbal **cumprimentamos**.

Prezado Professor: nunca sei se devo escrever ***cumprimentamos-o*** *ou* ***cumprimentamos-no****? Poderia tirar-me essa dúvida?*

Susana Soares

Minha cara Susana: prepare-se, que o resultado é um verdadeiro monstrengo: **cumprimentamo-lo**. As formas verbais terminadas em **R**, **S** ou **Z** perdem sua letra final antes do pronome **O**, que assume a forma **LO**: **comprar** + **o** = **comprá-lo**; **conduz + o** = **condu-lo**; **encontramos + o** = **encontramo-lo**. Por isso mesmo, recomendo que você avalie a conveniência de utilizar uma forma tão desagradável aos ouvidos normais. Talvez fosse melhor evitar o uso do pronome nessa posição e partir (1) ou para uma forma de tratamento (cumprimentamos **o senhor**, cumprimentamos **V. Sa.**), (2) ou para uma outra volta na frase, que evite esse encontro indesejável (temos o prazer de cumprimentá-lo, queremos cumprimentá-lo, aproveitamos para cumprimentá-lo, etc.). Escrever bem, Susana, não é escolher entre uma forma certa e uma errada, mas escolher, entre formas certas, as que soam melhor. Pense nisso.

presente indicando futuro

Podemos usar o **presente** para indicar algo que vai acontecer no **futuro**, assim como podemos usar o futuro para indicar algo presente.

*Meu caro Professor: o noticiário de rádio e televisão não emprega o tempo do verbo corretamente quando se refere a uma situação futura. Por exemplo: "**Acontece** amanhã o lançamento do novo livro de Lya Luft....". Isso é correto? Existe uma outra gramática que só os jornalistas de rádio e televisão conhecem?*

Edgar Barros

*Caro Professor, li sua resposta acerca do **presente histórico** e fiquei curioso. Posso me referir a um acontecimento **futuro** usando o verbo no **presente**? Por exemplo, "O Desembargador **toma** posse mês que vem"? Ou o certo mesmo seria **tomará**, sem exceção?*

David Azevedo

Meus caros Edgar e David: as dúvidas de vocês só poderão ser esclarecidas quando desfizermos a tradicional confusão entre o **nome do tempo verbal** e a **situação temporal** que ele indica (ou seja, se algo já aconteceu, acontece ou vai acontecer). Nada nos impede de usar um verbo conjugado no **presente do indicativo** para designar também uma ação situada no passado ou no futuro:

(1) Em 1845, quando termina a Revolução Farroupilha, Garibaldi **retira-se** para Montevidéu. (passado)

(2) Alguém **duvida** de mim? (presente – agora)

(3) Cão que **ladra** não **morde**. (presente constante, permanente)

(4) Amanhã a gente se **reúne** de novo. (futuro)

O **futuro do indicativo**, apesar do seu nome, hoje raramente é usado para expressar ações futuras. Estaria totalmente fora do Português moderno culto quem dissesse "Em 2002, juro que não **cometerei** os erros do ano passado"; a forma mais recomendável (e, portanto, a mais adequada para quem procura a "correção") é "Em 2002, juro que não **vou cometer** os erros do ano passado", ou mesmo, em segundo lugar, "Em 2002, juro que não **cometo** os erros do passado". O **futuro do indicativo** (tempo verbal) é mais usado, na verdade, com outras intenções semânticas que não o **tempo** futuro. Em frases como "Onde **andará** Maria?" e "Não **será** ele o culpado?", exprime dúvida ou possibilidade (jamais a ideia de "ação futura"); em frases como "Não **matarás**" (lembrem-se dos dez mandamentos), é um substituto do modo imperativo.

No entanto, Edgar, sua intuição é válida quando você se impacienta um pouco com o estilo dos jornalistas; é que a mídia impressa – principalmente nas manchetes – está elegendo o presente do indicativo como pau para toda obra, exatamente por essa polivalência que ele apresenta e por outras razõe específicas, que agora estão sendo pesquisadas. Ou usam o presente para indicar passado ("Avião **cai** na Guatemala", "Maníaco **atira** contra multidão e se suicida"), ou para indicar futuro ("Chile **entra** no Mercosul até 2010", "Fulano só **sai** da cadeia depois do carnaval"), ou para nos deixar confusos mesmo, forçando-nos a ler a matéria toda: em frases como "Brasil **toma** medidas contra a tatuagem de menores" ou "**Muda** o vestibular das Federais", só o texto vai nos dizer se **tomou** ou **vai tomar**, se **mudou** ou **vai mudar**. Notem que não estou condenando essa opção dos jornais (a não ser nos casos ambíguos, que são imperdoáveis); é evidente que não se trata de uma escolha motivada por preguiça ou comodismo, mas sim ditada por características intrínsecas do discurso jornalístico, que agora estão sendo estudadas seriamente pela Linguística; registro apenas o que está acontecendo.

vou ir

O Professor explica como se forma o futuro no Português e por que a chamada **mesóclise** não passa de uma ilusão de óptica.

Caro Professor: a minha dúvida é quanto ao uso da expressão ***vou ir****, que é condenada por muitos gramáticos tradicionais. Gostaria de compreender melhor a razão para tal condenação. Há quem tenha tentado dar uma explicação dizendo que não se pode usar o mesmo verbo como auxiliar e principal. Contudo, sempre achei que a locução* ***tenho tido****, por exemplo, não ferisse as regras da gramática. Obrigada.*

Andrea L. – Rio de Janeiro (RJ)

Prezado Professor Moreno, estamos com uma dúvida, eu e um amigo: afinal de contas, a expressão ***vou ir*** *– muito utilizada no Rio Grande do Sul – está correta ou não? Eu penso que não; ele acha que sim. Podemos dizer* ***vou fazer****,* ***vou trabalhar****, etc., dando ideia de futuro, mas* ***vou ir****?*

Rodrigo

Minha cara Andrea, você tem toda a razão: há vários exemplos de locução verbal, em nossa língua, em que aparece o mesmo verbo, tanto na posição de auxiliar quanto na de principal; os mesmos fariseus que condenam **vou ir** aceitam **há de haver**, **vinha vindo**, **tinha tido**. É evidente que o verbo só tem o seu significado pleno, originário, quando está na casa da direita, na posição de **principal**; em "**há de haver** uma solução para este problema", o auxiliar (**há**) exprime a ideia de "desejo" (leia-se: eu gostaria que houvesse) ou de "obrigatoriedade" (leia-se: deve haver), enquanto o principal é que tem o sentido usual de "existir". Já falei sobre isso quando analisei a locução **vinha vindo**.

No caso de **vou ir**, Rodrigo, vem agregar-se um outro fato linguístico muito importante: a forma preferida de expressar o futuro, no Português moderno, é uma locução verbal com a estrutura [**ir** no pres. do indicativo + qualquer verbo no infinitivo]. Essa estrutura (**vou sair**, **vou poder**, **vou ficar**, **vou ser**) concorre

com outras possibilidades, também usadas, mas em menor escala: (1) o próprio presente do indicativo ("Amanhã eu **posso**", "No ano que vem eu **saio**"); (2) o futuro do presente (**sairei**, **poderei**, **ficarei**, **serei**); (3) a locução [**haver** + infinitivo]: **hei de sair**, **tu hás de entender**.

Estudos atualizados mostram que as hipóteses (2) e (3) são, no fundo, no fundo, a mesmíssima coisa. Como herança do Latim tardio, que substituiu a forma única do futuro por uma locução (***amare habeo***), nosso futuro, que parece ser uma forma una, na verdade é uma locução invertida, com o auxiliar **haver** à direita. Exemplifico: se pegarmos "eu **hei de comprar**, tu **hás de comprar**, ele **há de comprar**" e invertermos a ordem dos verbos (**comprar hei**, **comprar hás**, **comprar há**), uma pequena adaptação ortográfica, com a óbvia queda do **H**, vai nos dar **comprarEI**, **comprarÁS**, **comprarÁ**! Portanto, o que parece ser uma forma verbal simples é, na verdade, uma forma composta (**comprar+ei**, **comprar+ás**, etc.).

Não é por acaso que esse futuro não admite **ênclise**, segundo as gramáticas tradicionais (que não entenderam ovo do problema, como sempre), mas exigiria (segundo essas mesmas gramáticas...) uma coisa chamada de **mesóclise**, definida sinistramente como "o pronome no meio do verbo". Na verdade, só existem duas posições para o pronome – **próclise** ou **ênclise** –, mesmo para verbos no futuro: ou usamos o pronome **antes** do verbo, como em "Eu TE PAGARei", ou usamos o pronome **depois** do verbo, como em "PAGAR-TE-[ei]" (quando digo **antes** ou **depois**, estou falando em relação apenas ao verbo **pagar**). O **EI**, que alguns confundem com uma terminação verbal, é só o nosso velho amigo, o verbo **haver**, desfigurado pela ausência do **H**, e a chamada **mesóclise** é apenas a colocação do pronome **entre** o verbo principal e o verbo auxiliar.

O que está acontecendo no Português moderno, ao que parece, é uma **troca de auxiliar**: em vez de usar o auxiliar **haver**, como nas hipóteses (2) e (3) acima, estamos utilizando cada vez mais o auxiliar **ir**. Isto é: quando queremos expressar a ideia de futuro, ou empregamos o presente do indicativo (menos usado) ou empregamos a locução [**vou + infinitivo**]. Como todo e qualquer verbo pode, em tese, ocupar a casa da direita, vão formar-se locuções do tipo **vou vir**, **vou ir**. Erradas elas não são; podem soar ainda um pouco estranho para muitos ouvidos, mas muitos outros já se acostumaram a elas, inclusive escritores e compositores de renome. Só para adoçar toda essa explicação, dou um exemplo saudoso, de um escritor de respeito: Vinícius de Moraes, na música ***Você e Eu***, feita em parceria com Carlos Lyra, usou muito simplesmente (e em dose dupla):

Podem preparar

Milhões de festas ao luar
Que eu não **vou ir**
Melhor nem pedir
Que eu não **vou ir**, não quero ir.

vinha vindo

Veja como construções do tipo **vinha vindo**, **tinha tido**, **ia indo** não têm nada de errado.

*Caro Professor: lendo sua resposta sobre **pego e chego**, pude observar uma expressão que muitas vezes reluto em usar por julgá-la incorreta: **vinha vindo** não seria uma forma redundante de dizer que alguma coisa vinha? Eis a frase usada em sua resposta: "Claro que responderia que não, mal sabendo ele que o controvertido **pego vinha vindo** a galope...*

Sônia – São Vicente (SP)

Minha prezada Sônia: o verbo **vir**, quando for usado como auxiliar em locuções, introduz um aspecto **continuativo**. Com certeza, você percebe que **eu fazia** ou **eu lia** não é a mesma coisa que **vinha** fazendo, **vinha** lendo. Por isso, nada contra o **vinha vindo**. O que a intrigou foi o uso do mesmo verbo duas vezes? Pois não se preocupe; eles não estão sendo usados com o mesmo valor. O **principal** (que é sempre o verbo da direita em qualquer locução) é que significa "aproximar-se"; o outro é apenas **auxiliar**. Compare com **ia indo**, **tinha tido**, **há de haver**: você também acha estranho?

Para tranquilizá-la (e para alegria e deleite de nossos leitores), acrescento três bons exemplos do emprego de **vinha vindo**. Um, maroto, é da ***Capoeira do Arnaldo***, do Paulo Vanzolini, um dos maiores letristas de nossa música popular:

Quando eu vim da minha terra,
vim fazendo tropelia;
nos lugá onde eu passava,
a estrada ficava vazia;
quem vinha vindo, vortava
quem ia indo, não ia;
o padre largava da missa,
a onça largava da cria...

Depois, Augusto dos Anjos, no seu famoso ***Poema Negro***:

E quando vi que aquilo **vinha vindo**
Eu fui caindo como um sol caindo
De declínio em declínio...

Para rematar, ninguém menos que o mestre Drummond, na ***Balada do Amor Através das Idades*** (quem não conhece?):

Virei soldado romano,
perseguidor de cristãos.
Na porta da catacumba
encontrei-te novamente.
Mas quando vi você nua
caída na areia do circo
e o leão que **vinha vindo**
dei um pulo desesperado
e o leão comeu nós dois.

explodo?

O verbo **explodir** é defectivo ou tem conjugação completa? O Professor ajuda um tradutor a sair deste dilema.

Prezado Professor: faço traduções de filmes, na área de legendação, e preciso traduzir a seguinte frase: "Find something for this kid to do before he blows up", ou seja "Ache algo para esse garoto fazer antes que ele ***exploda****". Sei que o verbo* ***explodir*** *é defectivo. O* ***Aurélio*** *diz que essa conjugação não existe. O* ***Manual do Estadão*** *também a proíbe. Só que o dicionário* ***Houaiss*** *conjuga o verbo em todos os tempos e explica que, embora seja considerado defectivo, tem sido usado com conjugação completa, incluindo-se aí o* ***expludo****, da 1ª pessoa do singular. O que faço?*

Arnaldo P. – Miami Beach – Flórida (EUA)

Meu caro Arnaldo: quem tem o ***Houaiss*** do seu lado, o que poderá temer? Como já tive a oportunidade de ressaltar várias vezes, os verbos defectivos sempre o são apenas temporariamente, isto é, até as formas consideradas "inexistentes" passarem a ser usadas pelas novas gerações de falantes, que teimam em continuar nascendo. Na ordem (temporal), primeiro veio o ***Aurélio***, mas depois veio o ***Houaiss***, sem dúvida o melhor dicionário jamais publicado sobre nosso idioma (incluindo os portugueses). Eu não hesitaria duas vezes: fique com **explodo**, **exploda** – e trate de desconfiar sistematicamente do manual do Estadão. Esses manuais são feitos por jornalistas de pouca ciência e muita opinião; são úteis para padronizar o jornal lá deles, mas quase nada valem no mundo aqui fora e não servem como fonte a ser citada em caso de polêmica.

Outra coisa: eu ainda não tive a oportunidade de empregar esse verbo e confesso que não sei se gostaria de conjugá-lo; talvez, se tivesse de traduzir a frase daquele filme, eu optasse por um rodeio do tipo "ache algo para esse garoto fazer antes que ele possa explodir", ou "se você não encontrar algo para esse garoto fazer, ele vai explodir", e coisas do gênero. No entanto, se eu decidisse usá-lo, minha preferência recairia em **explodo**, no presente do indicativo, com o consequente **exploda** do presente do subjuntivo. Embora Houaiss registre ambas as formas (**explodo** e **expludo**), uma passada pelo Google nos aponta 95

ocorrências de **expludo** e 230 de **expluda**, contra 1.210 de **explodo** e 8.690 de **exploda**. Note que não se trata de decidir entre o certo e o errado por meio de um plebiscito (que, para cada voto que desse para a peça ***Édipo Rei***, de Sófocles, daria um milhão para qualquer novela de televisão); trata-se apenas de verificar, já que a forma existe, qual é a direção de tendência.

Curtas

comunicamos-lhes

> Paulo P., de Porto Alegre pergunta qual é a forma correta? "**Entregamo-lhes** ou **entregamos-lhes**? **Conhecemo-nos** ou **conhecemos-nos**?".

Prezado Paulo: além dos pronomes **O**, **OS**, **A** e **AS** (cujo comportamento você deve conhecer), o único pronome que ocasiona alguma alteração no verbo a que se liga é o **NOS**, quando vier depois da forma correspondente à 1a do plural: **encontramos** + **nos** = **encontramo-nos**; **conhecemos** + **nos** = **conhecemo-nos** (com o **VOS** também acontece isso, mas ninguém vai usá-lo mesmo). O pronome **LHE(s)** é acrescido ao verbo sem que ocorra mudança alguma: **informamos-lhe**, **comunicamos-lhes**, e assim por diante.

tu foste, tu foi

> Álvaro, de São Carlos (SP), envia um SOS, perguntando se o certo é “**tu foste** a pessoa que me levou à loucura” ou “**tu foi** a pessoa que me levou à loucura”? Ou seria **foste tu**? Ou quem sabe **foi tu**?

Meu caro Álvaro: você pretende escrever algum cartão inflamado para ela? Então é bom mesmo escrever certo: “**Tu foste** a pessoa que me levou à loucura”. Se quiser inverter a ordem (tanto faz), fica “**Foste tu** a pessoa que me levou à loucura”. ***Tu foi** ou ***foi tu** é erro brabo.

se eu vir você

> José Aranha Pacheco, de Gaspar (SC), precisa saber qual é a forma correta: “Se você vier para cá e não nos **VER/VIR**, certamente ficará aborrecido”.

Meu caro José: vou trocar o verbo **ver** por **fazer** para facilitar a explicação: “Se você **vier** e não nos **FIZER** uma visita...”. Como você pode perceber, nessa frase o verbo **fazer** está no futuro do subjuntivo. Se colocar, em seu lugar, o verbo **ver**, a conjugação correta é “se você **vier** e não nos **VIR**”... (que é o fut. subj. de **ver:** quando eu **vir**, quando tu **vires**, quando você **vir**).

trazido, trago

> Antônio Calvosa diz que aprendeu, nos seus áureos tempos de estudante, que o verbo **trazer** seria verbo **abundante**, com os particípios **trazido e trago;** desconfiado, quer saber: “Isso procede, ou estaria cometendo uma grande gafe?”.

Meu caro Antônio: como você já desconfiava, está cometendo mesmo uma grande gafe. O verbo **trazer** jamais figurou nas listas dos verbos abundantes. A forma **trago**, do presente do indicativo, é às vezes confundida com um particípio irregular por sua semelhança com o **pago**, mas este verbo só tem a forma **trazido**. Dê uma olhada no que escrevi sobre **pego** e **chego**: lá você vai encontrar mais sobre o assunto.

possuir e **concluir**

> Liz F. escreve de Nova Iorque porque tem dúvida quanto à conjugação da 3a do singular do presente dos verbos **concluir**, **existir** e **possuir**: é **conclui** ou **conclue**? **Possui** ou **possue**? **Existe** ou **existi**?

Minha cara Liz: todos os verbos em **-UIR** (**possuir**, **concluir**, **retribuir**, etc.) mantêm o **I** em sua conjugação: ele **influi**, **possui**, **conclui**. A sequência **-UE** só vai aparecer no subjuntivo dos verbos terminados em **-UAR**: continuar, **continue**; habituar, **habitue**; e assim por diante. Quanto a **existir**, é **existe**. Liz, se você se interessa pelo Português, recomendo que compre o ***Aurélio*** ou o ***Houaiss*** em CD-ROM e o deixe residente no seu PC. Além de ser um excelente dicionário, ele dá a conjugação completa de qualquer verbo em que clicarmos com o mouse.

se eu vir

> A pequena leitora Lívia C., de 11 anos, escreve de São José do Rio Preto perguntando se o correto é “se eu o **ver**” ou “se eu o **vir**”, “quando eu o **ver**” ou “quando eu o **vir**”.

Minha cara Lívia: o futuro do subjuntivo de um verbo sempre usa o mesmo radical do imperfeito do subjuntivo: se eu **fosse**, quando eu **for**; se eu **trouxesse**, quando eu **trouxer**; se eu **pusesse**, quando eu **puser**; se eu **visse**, quando eu **vir**. “Você já viu o filme?”. “Não, mas quando eu **vir**...”.

intermediar

Renata diz que está encontrando problemas com a conjugação do verbo **intermediar**, que ela acha estranha.

Minha cara Renata: segundo a gramática tradicional, **intermediar** é conjugado da mesma forma que **odiar**: **odeio**, **odeias**, **odeia**; **intermedeio**, **intermedeias**, **intermedeia**. É horrível demais! Os autores mais modernos – entre eles, Houaiss – já registram a tendência de conjugá-lo como **assobiar**, ficando **intermedio**, **intermedias**, **intermedia**, seguindo o padrão regular dos verbos terminados em **-iar**. Acho que esta última vai suplantar a primeira.

deparar é pronominal?

> Karina G., do Rio de Janeiro, estranhou, em artigo que escrevi, a frase: "...e **me deparo** com um verdadeiro..."; ela quer saber se é correta essa regência, pois aprendeu que é errado o emprego do pronome **me** quando este verbo é usado no sentido de **afrontar**.

Minha prezada Karina: não, não é errado; na verdade, é a regência atual desse verbo. Já se encontra isso em Machado; veja a Clarice Lispector, em exemplo do verbete "deparar", do ***Aurélio***: "E **deparou-se** com um jovem forte, alto, de grande beleza" (Clarice Lispector, *A Via-Crúcis do Corpo*, p. 95.). A regência originária desse verbo (deparar alguma coisa a alguém) já não é mais usada; as duas vigentes são **deparar com** ou **deparar-se com** alguma coisa – sempre transitivo indireto, seja pronominal, seja simples.

ungir

Levi S., de Vitória da Conquista (BA), quer saber como se conjuga o verbo **ungir** no presente do indicativo.

Meu caro Levi: este verbo é considerado **defectivo** no presente do indicativo – isto é, não é conjugado em todas as formas, como seria **fugir**, que é um verbo normal. **Ungir** tem todas as pessoas, **exceto** a 1a do singular: eu (...), tu **unges**, ele **unge**, nós **ungimos**, vós **ungis**, eles **ungem**. Como diziam os antigos, ele terá todas as formas que apresentarem **E** ou **I** depois do **G**.

falir no presente

Natália R., de São Paulo, que saber como se conjuga o verbo **falir** no presente do indicativo.

Minha cara Natália: o verbo **falir**, no presente do indicativo, é considerado **defectivo**, isto é, tem várias lacunas na sua conjugação. Neste tempo, ele só apresenta as duas formas **arrizotônicas** (as que têm a tônica fora do radical): **nós falimos** e **vós falis**. **Eu**, **tu**, **ele** e **eles** simplesmente **não existem**.

conjugação de **rir**

> A leitora Lilian, de Içara (SC), não sente firmeza ao conjugar **rir** na 1a pessoa do singular, pois, cada vez que diz **rio**, ouve piadas do tipo "tu **rio** e eu **lagoa**", ou "tu **rio** e eu **praia**"

Minha cara Lilian: eu **rio**, tu **ris**, ele **ri**, do mesmo modo que eu **sorrio**, tu **sorris**, ele **sorri**. Parece com o rio que corre para o mar? Bom, tanta coisa parece com tanta coisa... Leia o que eu escrevi a respeito do **compito** e não faça caso dessas piadinhas ditadas pela ignorância.

eleito e **elegido**

A leitora Ives Machado pergunta qual seria a forma adequada: “Ele foi **eleito**” ou “Ele foi **elegido**”?

Minha cara Ives: em princípio, usamos o particípio irregular (o mais curto) com o verbo **ser**; portanto, “ele **foi** eleito”. A forma regular (em **-ado** e **-ido**) é usada com os auxiliares **ter** ou **haver**: “O PT só tinha **elegido** doze representantes”. Há, contudo, algumas peculiaridades, como você pode ler em **particípios abundantes**.

o presente como futuro

> Maris gostaria de saber se pode considerar correta a frase “Um dia ainda **vou** ao cinema com você”.

Sim, minha cara Maris, a frase está correta. Agora, não percebo muito bem qual o motivo para a dúvida. Seria o emprego do presente (**vou**) com valor de futuro? Essa é a forma atual utilizada pelo nosso idioma: “No ano que vem, **consigo** um emprego e **junto** dinheiro para viajar”; “Não **vou** à festa no sábado”; e assim por diante. Era isso?

perda e **perca**

Robson P., de São Caetano do Sul (SP), pergunta como deve escrever: (1) Não **perda** tempo ou (2) Não **perca** tempo.

Meu caro Robson: o presente do subjuntivo de todos os verbos do Português é formado a partir da 1a pessoa do singular (eu) do presente do indicativo. Eu **caibo** = que eu **caiba**; eu **peço** = que eu **peça**; logo, eu **perco** = que eu **perca**, que tu **percas**, que você **perca**, etc. Você não deve confundir este caso com o substantivo **perda**: “Não **perca** tempo com isso; sua **perda** vai ser indenizada”.

mais-que-perfeito

> Apesar de estar estudando frequentemente, Manoel A., de Cuiabá (MT), diz que ainda tem dificuldade em usar as formas **foi** e **fora** (m.-q.-perfeito de **ser**). "Quando me refiro, por exemplo, a uma pessoa querida e que não vive mais, uso 'ele **fora** um homem de bem' ou 'ele **foi** um homem de bem' "?

Meu caro Manoel: **fora** é o mais-que-perfeito **simples**; se você quer ter uma ideia de como ele pode ser usado, experimente colocá-lo nas mesmas frases em que se pode empregar **tinha sido** (mais-que-perfeito **composto**). "O rei **tinha sido** avisado na véspera do ataque" é igual a "O rei **fora** avisado na véspera do ataque". Isso é o básico; há outras sutilezas, mas você vai apanhá-las mais tarde. Na frase que você enviou, só pode ser usado **foi**.

premia ou **premeia**?

> Marcelo F., de Londrina (PR), estranha ter visto a conjugação do verbo **premiar** na 3a pessoa do singular como **premia** – e não **premeia**. O que tenho eu a dizer?

Meu caro Marcelo: digo apenas que você tem visto a forma correta. **Premiar** é conjugado como **negociar** (**premio**, **premias**, **premia**, **premiamos**, **premiais**, **premiam**), e não como **odiar**.

interveio

> Ricardo Thompson gostaria de saber como deve usar o verbo **intervir**: “Eles **interviram** em assuntos” ou “Eles **intervieram** em assuntos”?

Meu caro Ricardo: o verbo é **interVIR** (é o verbo **vir** com o prefixo **inter-** na frente). Portanto, se temos eu **vim**, tu **vieste**, ele **veio**, nós **viemos**, vós **viestes**, eles **vieram**, vamos ter **intervim**, **intervieste**, **interveio**, **interviemos**, **interviestes**, **intervieram**.

mais-que-perfeito simples e composto

> Fabrício T., de Sorocaba (SP), gostaria de saber a diferença entre dizer “Ele **havia encontrado** a mulher no local” e “Ele **encontrara** a mulher no local”, e aproveita para declarar que, na sua opinião, a segunda opção é mais bonita.

Meu caro Fabrício: ambos estão no **mais-que-perfeito** do indicativo; um é a forma **composta**, o outro é a forma **simples**; ambas estão corretas. Eu concordo com você: a forma simples, que pouco se usa no Português falado, é um dos tempos mais bonitos no Português escrito. Acho-o extremamente elegante e refinado e uso-o sempre que tenho a oportunidade. “Quando o Rei se apercebeu, seu conselheiro já **fizera** todo o mal que podia” – isso é Português de lei, dos bons!

imperativo do verbo **ser**

> Micheli Bock pretende tatuar uma frase no corpo e quer saber se está corretamente escrito o seguinte provérbio: “**Sê** como o sândalo, que perfuma o machado que o fere”.

Prezada Micheli: a frase está certa; embora pareça um tanto estranho, **sê** é o imperativo afirmativo de **ser**, na 2a pessoa do singular. Agora, não tatue uma frase tão extensa assim no seu corpo; quando você quiser removê-la (e um dia isso vai acontecer, acredite), vai dar muito trabalho e custar muito caro. Escolha uma coisinha menor. Além disso, você vai ter de viver explicando o que é esse **sê**, que a maioria das pessoas não reconhece.

o imperativo no **pai-nosso**

> César, de Curitiba (PR), escreve: “Desde que eu era coroinha e o padre nos mandava rezar o pai-nosso, aprendi a frase “Não nos **deixeis** cair em tentação”. Agora estou em dúvida: não deveria ser **deixai**?”.

Meu caro César: e eu, que ainda aprendi como **padre-nosso**... O texto que você traz na memória está correto: “Não nos **deixeis**” é o imperativo **negativo** do **vós**; “**livrai**-nos”, que aparece na mesma oração, é o **afirmativo**. Não tem lógica nenhuma, mas, nas segundas pessoas (tu e vós), o imperativo negativo é sempre **diferente** do afirmativo (**compra**, não **compres**; **escreve**, não **escrevas**; **comprai**, não **compreis**). É por isso que essas duas pessoas verbais são cada vez menos usadas no Português.

temos de fazermos?

Luiz Barros pergunta se o correto é “Nós temos que nos **conscientizarmos**” ou “Nós temos que nos **conscientizar**”.

Prezado Luiz: “eu tenho de **fazer**”, “tu tens de **fazer**”, “nós temos de **fazer**”, “eles têm de **fazer**” – note que o verbo **fazer** não se flexionou; isso sempre acontece com o último verbo à direita de qualquer locução verbal. A mesma coisa vai ocorrer na frase que você enviou: “Temos de nos **conscientizar**”.

vigendo

> Maria do Carmo, de Belo Horizonte (MG), estranha a frase "Vale a lei que estiver **vigendo**". Pergunta ela: "O correto não seria **vigindo**?"

Prezada Maria do Carmo: o verbo **viger**, nas formas que possui, segue o modelo normal da 2a conjugação: **escrevendo**, **comendo**, **vigendo**. ***Vigindo** é erro de advogado de pouco estudo.

foi e **fora**

> Roberto, de Cuiabá (MT), gostaria de saber quando se usa o mais-que-perfeito **fora**, pois sempre entende que o correto seria **foi**.

Prezado Roberto: jamais **fora** terá o mesmo sentido que **foi**; na verdade, ele é sinônimo de **tinha sido**, que é o mais-que-perfeito **composto**. “Quando fiz o convite, já era tarde: ela **fora** convidada por outro” (entenda-se: **tinha sido**). Não poderíamos usar **foi** em seu lugar, pois se trata de uma ação anterior àquela expressa pelo pretérito perfeito.

adivinha quem vem para jantar

> Hélia D., de Goiânia (GO), quer saber qual a forma correta: “**Adivinha** quem vem para o jantar” ou “**Adivinhe** quem vem para o jantar”?

Prezada Hélia: se você chamar seu interlocutor de **você**, deve dizer “**Adivinhe** quem vem para jantar”; se o tratar por **tu**, dirá “**Adivinha** quem vem para jantar”. Escolha.

flexão do infinitivo

> O leitor Pedro Z., de Barra do Ouro (TO) quer saber qual é a forma correta: “As bolsas são capazes de **ter**/**terem** eficiência nominal”.

Meu caro Pedro: as bolsas **são** capazes **de ter**, nós **somos** capazes **de ter**, tu **és** capaz **de ter** – note como só o primeiro verbo varia. Se o segundo também flexionasse, teríamos horrores como “*nós somos capazes de termos”, “*tu és capaz de teres”.

casar, casar-se

> A leitora Natália S., de Aracruz (ES), quer saber se a forma correta é “Ela **casou** com o homem” ou “Ela **se casou** com o homem”. Acrescenta: “Procurei e encontrei as duas formas. É isso mesmo?”.

Sim, Natália, é do mesmo tipo de “ele **sentou** na cadeira” e “ele **se sentou** na cadeira”. São verbos que podem (ou não) ser usados pronominalmente, sem que esse pronome tenha função sintática (ele é chamado, por isso, de “partícula expletiva”).

prouve

> A leitora Cecília K. estranhou muito a frase "**Prouvera** a Deus que ele voltasse". Pergunta ela, curiosa: "Mas que verbo é esse??!!".

Minha cara Cecília: trata-se do verbo **prazer**, forma variante de **aprazer** que, além de ser defectivo (só é conjugado na 3a pessoa), é irregular nos tempos derivados do pretérito perfeito. Confesso que é esquisito mesmo, mas você já deve ter ouvido frases como "Faça como lhe **aprouver**".

baixai a gasolina

> Luiz A. Rech pergunta: “Aprendi uma oração que diz ‘Oh! **Meu** Jesus, **perdoai**-nos, **livrai**-nos...’. Está certo empregar a 2a pessoa do plural?”.

Meu caro Luiz: nessa oração, Jesus está sendo tratado como **vós**, como era o costume dos textos religiosos tradicionais (hoje a maior parte emprega a 3ª pessoa). Como no texto do pai-nosso que aprendíamos na escola: “Pai Nosso, que **estais** no céu”... No exemplo mencionado, estamos usando o imperativo: **perdoai**, **fazei**, **livrai-nos**. Não sei por que você grifou o **Meu** – esse pronome possessivo não tem a menor influência no tratamento que está sendo usado. Se ainda houvesse rei no Brasil, eu poderia dizer: “Meu Rei, **concedei**-me um aumento”, ou “Meu Senhor, **baixai** o preço da gasolina” – sem a menor incompatibilidade.

emprego do futuro do pretérito

> Marco Antônio, de Belo Horizonte (MG), estranhou a frase "**Gostaria** de ser excluído desta lista". Diz ele: "Acredito que o tempo futuro do pretérito representa uma ação que não irá ocorrer. Se eu estou correto, a frase acima está errada".

Ora, Marco, como você está errado, a frase é que está correta. O Português sempre usou o futuro do pretérito como modalizador de **gentileza**, i. é, como uma forma quase obrigatória de atenuar um pedido que, feito de outra maneira, seria considerado impolido pela sociedade. Se prestarmos atenção em nossas leituras, veremos que Machado, Alencar, Macedo, Eça, Drummond, Guimarães Rosa – todos eles! – usam, por polidez, esse futuro do pretérito. "Eu **gostaria** de ser excluído dessa lista" é uma forma aceitável de dizer o que, em versão ***hard***, seria "**quero** ser excluído dessa lista". É por isso que dizemos "o senhor **poderia** alcançar o sal?", "eu não **saberia** responder neste momento", "eu não **diria** isso", e assim por diante. Examine, numa boa gramática, o capítulo sobre "Emprego de tempos e modos"; vai encontrar isso bem explicadinho ali.

redescubramos

Carlos Pinto gostaria de saber se a frase “É preciso que **redescobrimos** a Páscoa” está correta.

Prezado Carlos: “É preciso que **redescubramos** a Páscoa”. O fato de ser uma oração subordinada exige o verbo no **subjuntivo**: “É preciso que nós **façamos**” (e não *__fazemos__), “É preciso que nós **viajemos**” (e não *__viajamos__). O presente do subjuntivo de **redescobrir** é que eu **redescubra**, que tu **redescubras**, que nós **redescubramos**.

indicativo *versus* subjuntivo

> Ana Paula C. gostaria de saber se as frases “A firma gera produtos que **produzem** lucros” e “A firma tem o objetivo de gerar produtos que **produzam** lucros” estão corretas; elas aparecem em páginas diferentes no seu livro de Economia, o que gerou sua dúvida.

Prezada Ana Paula: a diferença entre elas é que a primeira está no **indicativo**, e a segunda está (como deveria estar) no **subjuntivo**: “Os alunos que **leem** jornal” está para “Quero alunos que **leiam** jornal” assim como “A firma gera produtos que **produzem** lucros” (indicativo – fato real) está para “A firma tem por objetivo gerar produtos que **produzam** lucros” (subjuntivo – fato hipotético). Seu livro está correto, não se preocupe.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português***;** em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português***.** Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio www.sualingua.com.br como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho***,** da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora***,** de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010)**.** Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Jó Saldanha, Renato Deitos e Elisângela Rosa dos Santos
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do português correto: morfologia / CláudioMoreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v.391)

ISBN 978.85.254.2330-6

1.Português-morfologia. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2004
e-mail do autor: **hapax@terra.com.br**

Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90.220-180

Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380
Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Sumário

Apresentação
1. Essa palavra existe?
  - Assessoramento
  - Nomes comerciais em X
  - Motinho
  - Guarda-chuvinha
  - absenteísmo
  - adjetivos gentílicos
  - aidético
  - Alcorão ou Corão?
  - datiloscopista
  - Deletar
  - elegantíssimo ou elegantérrimo?
  - eletrocussão
  - esterçar
  - existe excepcionação?
  - gay ou guei?
  - herbicidar?
  - hétero, héteros
  - litigância ou litigação
  - maniático
  - música, musicista
  - plúmbeo
  - dolorido e doloroso
  - importância dos afixos
  - emboramente, apenasmente
  - bonitíssimo
  - malformação
  - vaga-lume
  - inversível ou invertível?
  - sorvetaria
  - soteropolitano
  - cecê
  - cabeçada e cabeceada
  - trissesquicentenário
  - desinquieto
  - O -ipe de Sergipe
  - Curtas - lacração ou lacreação
  - anatomia
  - descriminar
  - perviedade
  - amêndoa e amendoim
  - morador de ilha
  - imbricamento

  - guarda-noturno não é derivado
  - viçosidade
  - continuação, continuidade
  - profissão: boquista
  - vocábulo inexistente
  - atingimento?
  - diminutivo de texto
  - overdose, superdose
  - disponibilizar
  - antônimo de inadimplente
  - leitão é aumentativo?
  - aumentativo de pão
  - colherinha ou colherzinha?
  - trailer, trêiler
  - portfolio, portifólio
  - onzentésimo?
  - formação de adjetivo
  - aumentativo de rio
- 2. Como se usa: morfologia e flexões gênero dos países
  - gênero dos países
  - a cal
  - nenhuns
  - ela foi o segundo juiz
  - árbitra
  - aluguéis ou alugueres?
  - softwares
  - cenoura ou cenoira
  - degrais?
  - plural de sim e de não
  - hambúrgueres
  - masculino de formiga
  - membra
  - memorando
  - o Recife?
  - plural de papai noel
  - perca?
  - afegão, afegãos
  - plural de Molotov
  - plural de real
  - pluralia tantum
  - poeta ou poetisa
  - coletivo de leão e de rato
  - obrigado
  - generala: o feminino de postos e cargos
  - o ou a personagem?
  - plural dos compostos

vocábulos compostos: interpretação
os sem-terra
plural dos compostos: Estados-Nação
surdo-mudo
superlativos eruditos
o gênero de champanha
mais bom ou melhor?
plural das siglas
Curtas - plural de porta-voz
plural de garçom
pastelzinho, pasteizinhos
coletivo de urso
elefanta, elefoa
coletivo de borboleta
gentílico de Groenlândia
macaco tem aumentativo?
plural de médico-hospitalar
plural de refil
plural de beija-flor
plural de gado
diminutivo de álbum
coletivo de cobra
feminino de réu
anfitriã ou anfitrioa
plural de vice
plural de segunda-feira
feminino de reitor
diminutivo de vizinho
plural de guarda-sol
plural de quebra-sol
plural de curriculum vitae
feminino de boi
plural de pôr-do-sol
curriculuns?
plural de curta-metragem
coletivo de corvo
coletivo de mosquito
segundas-vias
tigresa
autoelétrica
federal, federais
plural de fax
gênero de omelete
tunelão?
os guarani?
plural de curriculum vitae

- gênero de marmitex
- felicidade tem plural?
- plural de troféu
- plural de arroz
- plural de histórico-literário
- real tem plural?
- feminino de beija-flor
- malas-diretas
- búfala
- churros
- muito dó
- gênero de paradigma
- formanda
- situação-problema
- normas-padrão
- gênero de mascote
- masculinos terminados em A

3. Como se conjuga
- pego e chego
- particípios abundantes
- eu tinha “compro”?
- soer
- abram alas
- adequo rima com continuo?
- eu compito
- presente histórico
- quer que eu vou?
- suicidar-se
- vimos ou viemos?
- lê ou leia
- Chico também escorrega no imperativo
- vem pra Caixa você também
- irregular defectivo
- por que o O vira LO?
- cumprimentamo-lo
- presente indicando futuro
- vou ir
- vinha vindo
- explodo?
- Curtas - Comunicamos-lhes
- tu foste, tu foi
- se eu vir você
- trazido, trago
- possuir e concluir
- se eu vir
- intermediar

- deparar é pronominal?
- ungir
- falir no presente
- conjugação de rir
- eleito e elegido
- o presente como futuro
- perda e perca
- mais-que-perfeito
- premia ou premeia?
- interveio
- mais-que-perfeito simples e composto
- imperativo do verbo ser
- o imperativo no pai-nosso
- temos de fazermos?
- vigendo
- foi e fora
- adivinha quem vem para jantar
- flexão do infinitivo
- casar, casar-se
- prouve
- baixai a gasolina
- emprego do futuro do pretérito
- redescubramos
- indicativo versus subjuntivo

Sobre o Autor

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

- O EMPREGO DAS LETRAS
- ACENTOS E SINAIS
- HÍFEN
- COMO SE DIZ

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

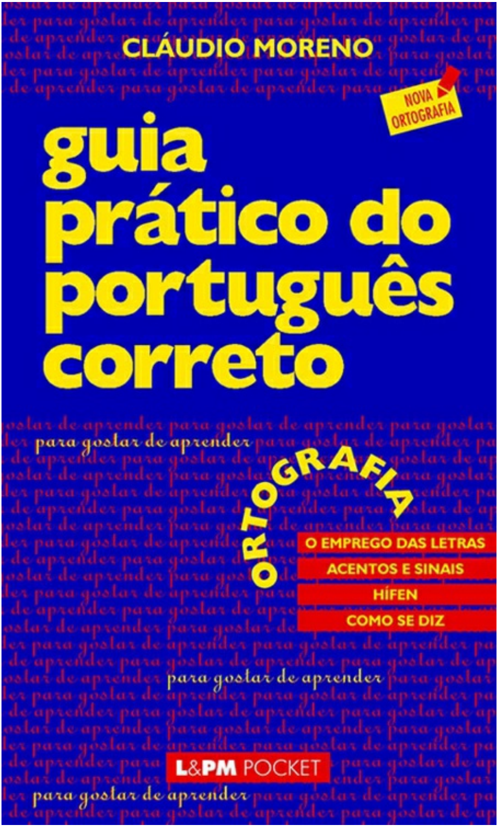

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

- O EMPREGO DAS LETRAS
- ACENTOS E SINAIS
- HÍFEN
- COMO SE DIZ

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

O EMPREGO DAS LETRAS
ACENTOS E SINAIS
HÍFEN
COMO SE DIZ

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai, e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Advertência

Caro leitor:

Esta é uma edição completamente reformulada do 1º volume do *Guia prático do Português correto*. Além de acrescentar vários artigos para explicar o novo Acordo, modifiquei todos os demais para adequá-los às novas regras de nossa ortografia.

Professor Cláudio Moreno

Apresentação

Cláudio Moreno

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há quase dez anos, criei minha página sobre o Português (**www.sualingua.com.br**), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase, etc.). O quarto, finalmente, será totalmente dedicado à **Pontuação**.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos

os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, “o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**”). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta** vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

2003-2009

Por que escrevemos desta maneira e não de outra?

O Português tem uma ortografia muito difícil?

Ao contrário do que muita gente pensa, nossa ortografia até que não é das piores; mais simples do que a nossa, das línguas irmãs e vizinhas, só mesmo a do Espanhol. A do Francês é aquele mistério cheio de letras mudas; por exemplo, *ver* (verme), *vert* (verde), *verre* (vidro; copo) e *vers* (em direção a), apesar das diferenças de grafia, são **homófonos perfeitos**, isto é, são pronunciados exatamente da mesma forma (/vér/). A ortografia do Inglês (que muitos ingênuos pensam ser mais fácil do que a nossa, só porque não tem acentos...) é um horror até para os franceses: a pronúncia da sequência [ough] em *bough* (ramo), *cough* (tosse) e *trough* (através) é completamente diferente: /bou/, /cóf/ e /thru/. **Lives** pode ser lido /livs/ (ele vive) ou /laivz/ (vidas). A sequência [ey] soa como /i/ em *key* (chave), mas como /êi/ em *they* (eles); [oes] é lido como /us/ em *shoes* (sapatos), mas como /ous/ em *goes*. A primeira sílaba de *giraffe* (girafa) é lida como /ji/; a de *gift* (presente), como /gui/. E assim por diante. Enquanto eles escrevem *typography*, *pharmacy*, *theater, psychology*, nós, a partir do Acordo de 1943, passamos para **tipografia**, **farmácia**, **teatro**, **psicologia**. O nosso modo de escrever é mais simples porque é mais jovem, apropriado para um país como o nosso, que vive uma eterna juventude.

Quem determinou que você deve escrever desta ou daquela maneira?

O Português nem sempre foi escrito assim como o fazemos hoje; desde os primeiros documentos do século XIII, foi um longo caminho até chegar ao ponto em que nos encontramos. Até o início do século XX – mais precisamente, até o início da Segunda Guerra Mundial – coabitavam, no Brasil, vários sistemas ortográficos; entre eles, os de maior destaque eram o **fonético**, o **etimológico** e, como não poderia deixar de ser, o **misto**. Cada brasileiro escolhia qual deles preferia seguir, o que gerava,

como se pode imaginar, um pandemônio ortográfico indescritível, com perversas repercussões no mundo escolar: qual dos sistemas a ser ensinado? Como evitar os evidentes prejuízos para o aluno que tinha de trocar de escola e, consequentemente, de sistema?

Com Getúlio Vargas, nosso benévolo ditador tropical, tudo ficou mais simples, já que o projeto de uma ortografia unificada passou a fazer parte do seu plano de modernização nacional, juntamente com a consolidação das leis trabalhistas (a C.L.T.). Como naquela época a Linguística ainda não tinha assumido o seu papel de verdadeira ciência, criou-se uma comissão com os especialistas do momento – gramáticos de renome e membros da Academia Brasileira de Letras –, com a tarefa de criar um sistema ortográfico simplificado, que fosse utilizado em todo o território nacional. Esse grupo de notáveis fez o que podia com os recursos de que dispunha. É claro que hoje podemos enxergar vários defeitos no seu projeto, mas isso é natural; primeiro, porque nenhuma ciência humana avançou tanto quanto a Linguística, nos últimos cinquenta anos; segundo, porque, à semelhança de um novo modelo de automóvel, os problemas que não foram visíveis na prancheta terminaram aparecendo depois de meio século de uso. No entanto, o balanço final era positivo, e, na maioria dos casos, a lógica e a coerência eram mantidas.

O único defeito sério do modelo de 1943 eram os acentos diferenciais, criados por puro excesso de zelo. Mais uma vez se comprovava que de boas intenções o inferno está cheio... **Sêde** tinha acento para distinguir de **sede**; **almôço**, para distinguir de **almoço**, etc. – mais de quatrocentos pares semelhantes, numa lista que precisava ser guardada na memória; quem escreveu durante a vigência desta regra conhece muito bem o pesadelo em que ela se tornou. Diante do clamor generalizado, a Academia, em 1971, editou uma pequena reforma (na verdade, apenas um retoque) que eliminou o famigerado circunflexo diferencial. A meu ver, tínhamos chegado a um modelo sólido e estável, apesar das pequenas imperfeições: o Acordo de 1943 tinha padronizado nossa grafia, o de 1971 tinha corrigido o que precisava ser corrigido. Infelizmente, as bruxas cozinhavam, no seu caldeirão de feitiços, um novo monstrengo que viria assombrar a vida do

pacato cidadão: o Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor no memorável ano de 2009.

1943 [1945]*	1971	1990
padronização	retificação	unificação
Promovida por Getúlio Vargas, foi nossa primeira reforma oficial. Seu intuito era **simplificar** e **padronizar** a ortografia em todo o território nacional. Eliminou velharias como o **ph**, o **th**, o **h** interno, o **m** duplo, entre outras. Ainda é a base do atual sistema.	Veio corrigir os defeitos do modelo de 1943, identificados após quase trinta anos de uso. Suprimiu o acento SUBTÔNICO (**cafèzinho**, **ràpidamente**, **cômodamente**) e o acento DIFERENCIAL — o circunflexo usado para assinalar o E e o O fechados em pares como **almôço**: **almoço**, **gêlo**: **gelo**, **sêde**: **sede**, **pôrto**: **porto**, etc.	Segundo seus defensores, veio para, finalmente, unificar a grafia usada em todos os países lusófonos. No Brasil, pouca coisa mudou no modelo de 1943, além da eliminação do trema, da supressão de alguns acentos pouco expressivos e da reformulação das regras do hífen. Não há alteração alguma no emprego das letras. Em Portugal e nos países sob sua área de influência, a mudança atinge também as consoantes não-pronunciadas.

---

* Em **1945**, entrou em vigor um novo Acordo, diferente em vários pontos do modelo de **1943**. No entanto, naquele mesmo ano, o Brasil, embora tivesse assinado e ratificado essa reforma, recuou e voltou, unilateralmente, ao modelo anterior. A partir daquela data, portanto, passaram a viger dois sistemas paralelos de grafia: do lado de lá do Atlântico, o Acordo de 1945; do lado de cá, o Acordo de 1943. O Acordo de 1990 – ao menos teoricamente – veio pôr um fim a essa divergência.

Este novo Acordo era mesmo necessário?

Não. Ele nasceu por volta de 1980, objeto de um movimento messiânico que se empenhava numa utópica "unificação" da ortografia da Língua Portuguesa. Sua meta declarada era diminuir ao máximo as diferenças de grafia entre os países lusófonos, cobrando de cada país signatário uma determinada taxa de sacrifício. O Brasil cederia aqui, Portugal cederia lá, os países africanos cederiam acolá – e pronto: teríamos uma forma única de grafar cada palavra de nosso idioma! As vantagens? Segundo os "acordistas", seriam inúmeras: uma vez unificado, o Português poderia se elevar finalmente ao patamar iluminado em que vivem as grandes línguas internacionais; a ONU incluiria nosso idioma como uma de suas línguas oficiais; o ensino do Português seria simplificado, facilitando o combate ao analfabetismo; abrir-se-ia um mercado editorial mais amplo e homogêneo, favorecendo os autores de todos os países participantes – e assim por diante. Embrulhado com papel e fita tão brilhantes, o **Acordo** terminou sendo aprovado por uma coligação de "políticos estultos e acadêmicos espertalhões", como bem disse um jornalista brasileiro.

Ora, como já se pôde ver no primeiro ano de vigência das novas regras, todas essas promessas viraram fumaça, pois se baseavam numa unificação que simplesmente não vai ocorrer. Além das óbvias diferenças lexicais que existem e sempre existirão entre os vários países lusófonos, o próprio texto do **Acordo** admite uma série de "facultatividades", permitindo que hábitos ortográficos locais sejam mantidos – isto é, permitindo que se mantenham diferenças na maneira de grafar a mesma palavra.

Por que a ortografia não vai ser unificada

Embora pareça absurdo, o próprio texto do **Acordo** que foi aprovado fulmina qualquer esperança de unificação. Vejamos um exemplo: **antes** do **Acordo**, escrevia-se assim em

Portugal:

> “Como **noticiámos** ontem, o **facto** mais pitoresco da semana foi o **bebé** raptado pela **hospedeira** da Air France. Depois da **descolagem**, a torre de **controlo**, avisada por telefonema **anónimo**, obrigou o piloto a fazer uma **aterragem** forçada”.

No Brasil, o mesmo texto seria escrito assim:

> “Como **noticiamos** ontem, o **fato** mais pitoresco da semana foi o **bebê** raptado pela **aeromoça** da Air France. Depois da **decolagem**, a torre de **controle**, avisada por telefonema **anônimo**, obrigou o piloto a fazer uma **aterrissagem** forçada”.

São **oito** divergências em tão poucas linhas! Felizmente, foi promulgado o **Acordo**, e agora... – pois agora, meu caro leitor, fique sabendo que os dois textos acima continuam a ser escritos da mesmíssima forma, com as mesmas oito divergências de antes da reforma! Enquanto o leitor esfrega os olhos, para certificar-se de que não está sonhando, vou explicar o que houve.

Para maior comodidade de explanação, vamos dividir essas diferenças em três grupos. Em primeiro lugar vêm as diferenças **morfológicas**: **descolagem** (decolagem), **controlo** (controle) e **aterragem** (aterrissagem) são variantes permitidas na estrutura do nosso léxico, da mesma forma que, entre muitos outros, **patinagem** (patinação), **equipa** (equipe), **camião** (caminhão), **chuto** (chute), **aguarela** (aquarela), **altifalante** (alto-falante), **canadiano** (canadense), **bolseiro** (bolsista), **transplantação** (transplante), **fumar** (defumar; um brasileiro ficaria perplexo se ouvisse que “Os índios costumavam fumar o peixe que pescavam”...). As escolhas feitas por Portugal já estão consolidadas, da mesma forma que as nossas, que coloquei entre parênteses – e não serão alcançadas por uma simples reforma ortográfica, a qual, como muita gente esquece, só pode regular o emprego das letras, dos acentos e dos sinais.

Em segundo lugar, vêm as diferenças **lexicais**. Assim como **hospedeira de**

bordo e **aeromoça**, existem centenas de outros casos em que os dois países adotaram palavras diferentes para denominar a mesma coisa. Exemplos bem significativos, porque extraídos do quotidiano, são **talho** (açougue), **claque** (torcida), **jante** (aro de roda), **travão** (freio), **biberão** (mamadeira), **tablier** (painel do automóvel), **mãos-livres** (viva-voz), **barbatana** (pé-de-pato), **berma** (acostamento), **penso higiénico** (absorvente íntimo), **penso rápido** (bandeide), **ecrã** (tela de TV ou de cinema), **agrafador** (grampeador). Nossos irmãos do outro lado do Atlântico **afagam** o cimento do piso (aqui, "alisam" ou "nivelam") e assistem a retrospectivas de filmes dos impagáveis **Bucha** e **Estica** – para nós, o **Gordo** e o **Magro**.

Em terceiro lugar vêm as diferenças **ortográficas**: **noticiámos** (noticiamos), **facto** (fato), **bebé** (bebê) e **anónimo** (anônimo). Pois não é que o texto do **Acordo**, adotando uma espantosa e inexplicável atitude salomônica, permite que cada país conserve muitos de seus hábitos particulares, sem mudar um níquel? Portugal continuará a marcar com acento agudo a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**noticiámos**, **amámos**, **encontrámos**), como sempre fez. O timbre do /e/ e do /o/ tônico das oxítonas ficará, como sempre, a critério do falante: **bebé** (bebê), **bidé** (bidê), **caraté** (caratê), **guiché** (guichê), **cocó** (cocô – os portuguesinhos fazem **cocó** na fralda). O "c" de **facto** vai continuar ali onde está, pois o léxico dos portugueses distingue entre o **facto** (fato, acontecimento) e o **fato**, que significa "traje" (na verdade, o pai da nossa **fatiota**). Por fim, o timbre das vogais tônicas /e/ e /o/ (sempre elas!) das proparoxítonas também fica à vontade do freguês: **anónimo** (anônimo), **efémero** (efêmero), **António** (Antônio), **fenómeno** (fenômeno).

Por que, então, insistir em fazer reformas?

A recente reforma não precisava ter acontecido. O pouco que foi mudado não vale o custo de mudá-lo. Nossa ortografia deveria ser deixada em paz por várias gerações, tempo

suficiente para sedimentar e consolidar-se. Alterações na ortografia têm consequências ainda mais profundas do que, por exemplo, a troca de moeda (a que já estamos acostumados); seu impacto no sistema educacional e na renovação de todo o material impresso de um país do tamanho do nosso é incalculável. Os países avançados (e ricos) não se preocupam em "reformar" sua ortografia, por mais anacrônica que ela seja; seus cidadãos convivem com as dificuldades do sistema, e dele se queixam tanto quanto nós – mas consideram, muito adequadamente, que grafar corretamente as palavras se trata de uma opção pessoal do indivíduo, o qual, se julgar isso importante, vai dedicar ao problema todo o esforço e a atenção necessários.

O Brasil, no entanto, adora essa ideia de "reforma". Primeiro, por causa de nossa herança portuguesa, temos uma verdadeira veneração pela lei, pela norma, pelo regulamento, pela portaria; adoramos esses documentos que nos dizem exatamente o que fazer (e que, evidentemente, também adoramos desrespeitar), e por isso criamos a curiosa figura (os estrangeiros ficam de boca aberta, quando falamos nisso!) de uma "**lei ortográfica**", de uma "**ortografia oficial**", que permite aos poucos iluminados uma ilusória superioridade de apontar o dedo acusador para os demais e bradar "está errado!". A Espanha e a França não têm uma "lei"; a forma de escrever é comandada por suas respectivas academias, que fixam o que seria o **padrão culto**, embora, também como aqui, a pouca expressividade cultural dos acadêmicos não inspire muito respeito nas suas recomendações. No caso do Espanhol, acresça-se a inevitável revolta dos países latino-americanos contra a tentativa da metrópole de monopolizar o controle do que é certo ou errado através da famigerada Real Academia Espanhola...

Os ingleses chegaram, a meu ver, ao ápice do ambiente democrático: nem academia eles têm! Jamais houve a "Academia Britânica de Letras", o que deixa o Inglês correto submetido à discussão das grandes universidades e das editoras de dicionários, que nem sempre estão de acordo umas com as outras – e nem por isso surgiu o caos e a desordem na sua maneira de escrever, pois todos seguem aproximadamente o mesmo padrão culto, respeitando as pequenas divergências. Veja uma pequena amostra das formas que convivem

pacificamente no Inglês; para a maioria dos brasileiros, a existência de duas maneiras diferentes para grafar a mesma palavra seria uma aberração insuportável:

aeroplane ou **airplane** (aeroplano)
centre ou **center** (centro)
colour ou **color** (cor)
defence ou **defense** (defesa)
disc ou **disk**(disco)
fibre ou **fiber** (fibra)
gray ou **grey** (cinza)
harbour ou **harbor** (porto)
judgement ou **judgment** (julgamento)
neighbour ou **neighbor** (vizinho)
pyjamas ou **pajamas** (pijama)
sceptical ou **skeptical** (cético)
theatre ou **theater** (teatro)

Afinal, o que vai mudar para nós, brasileiros?

Como vimos, foi o Acordo de 1943 que trouxe ao país a unidade que hoje conhecemos, criando um modelo estável que sofreu, em 1971, apenas um pequeno retoque (friso que foi a única modificação ocorrida de 1943 até hoje): foi suprimido o acento subtônico dos derivados em -**mente** e em -**zinho** (escrevia-se **gêniozinho**, **sòmente**, **cafèzinho**, **espontâneamente**), e caiu o malfadado acento circunflexo diferencial dos pares com **E** ou **O** aberto e fechado (**gêlo**: gelo, **almôço**: almoço; **tôda**: toda; **mêdo**: medo). Sucinto como deve ser, o texto desta minirreforma gastou apenas um parágrafo para definir os acentos que seriam eliminados do sistema de 1943 – e pronto.

Em vez de seguir a mesma prática de indicar apenas as supressões, o

Acordo que entrou em vigor este ano é um amontoado de regras desordenadas, mal concebidas e redigidas de maneira pedestre. Os participantes desta confusa comissão dedicaram-se à tarefa completamente redundante de dizer, de novo, tudo o que 1943 já tinha conseguido dizer de forma mais clara e organizada. A consequência é a falsa aparência de complexidade que o texto assume para o leitor não-especializado, que não percebe, por trás desse palavreado cheio de farofa, que a montanha está parindo apenas um esquálido ratinho. Vamos esclarecer, de uma vez por todas, o que mudará – para o Brasil, para nós, para mim e para você, meu caro leitor – o que mudará, repito, se a comunidade aceitar este novo modelo e consagrá-lo pelo uso.

Para nós, brasileiros, é importante esclarecer que este **Acordo** só inova, com relação ao modelo de 1943/1971, na **acentuação** e no **emprego do hífen**; o **emprego das letras** fica exatamente como sempre foi. Na acentuação, ocorre a **supressão** de algumas regras hoje vigentes – e só; no **uso do hífen**, a comissão propõe algumas mudanças muito bem-vindas, outras cujas consequências ela própria desconhece. Faço questão de assinalar que este livro seria totalmente diferente se fosse destinado aos leitores de Portugal, pois as mudanças que eles vão ter de engolir são de outra ordem e calibre.

1. Como se escreve: emprego das letras

Neste capítulo, ao discutir com meus leitores várias dificuldades naturais de nosso sistema ortográfico, espero deixar mais evidente a maneira como ele, na verdade, funciona, e demonstrar que o uso das letras obedece a princípios racionais e bem intencionados. Sempre que possível, descrevo as soluções empregadas por nossos grandes escritores e gramáticos, ao longo da história de nossa língua, esperando que esses exemplos ajudem você a entender minhas opções.

Finalmente, acho importantíssimo que você entenda que há casos em que não chegaremos a uma resposta absoluta. Precisamos aceitar, com tranquilidade, o fato de que o sistema tem limitações e que devemos conviver com elas, sem desespero ou histeria. O que faremos, por exemplo, no caso de **berinjela**, que o **Aurélio** e muitos outros escrevem com **J**, mas que o **Houaiss** corrige, alegando que deve ser escrito com **G**? Muito simples: vamos escolher uma das formas, baseados em nossa intuição, em nossas preferências, em nossa convicção íntima. Qualquer solução que adotarmos terá a seu favor uma das grandes figuras de nosso idioma.

O que muda no emprego das letras?

Para nós, brasileiros, absolutamente nada. A reforma diz que nosso alfabeto passa a incluir também as letras **k**, **w** e **y**. Isso muda alguma coisa em nossa vida? Nada. Nadinha. O uso que elas terão obedecerá às mesmas regras que vigem há muito tempo: serão empregadas apenas nos símbolos internacionais e nos vocábulos derivados de nomes próprios das Artes e das Ciências (**shakespeariano**, **darwinista**, **keynesiano**), como você verá adiante. A novidade é que, fazendo parte do alfabeto oficial, a escola deverá ensinar às crianças o lugar que essas três letras ocupam na ordem alfabética.

O **Acordo** também elimina as chamadas **consoantes mudas**. Em que isso vai nos afetar? Em nada, de novo. Elas desapareceram do sistema brasileiro há mais de sessenta anos. Desde 1943, a grafia só registra as consoantes que pronunciamos. Escrevemos **compacto**, **convicto**, **adepto**, **corrupto**, **eucalipto**, **ficção**, **núpcias**, etc. porque pronunciamos aquele **c** ou aquele **p** antes da outra consoante. Portugal e os países africanos é que são seriamente afetados por esta regra, pois terão de suprimir da escrita a consoante que não pronunciam, em palavras como **acção**, **afectivo**, **acto**, **director**, **exacto**, **adoptar**, **baptizar**, **Egipto**, **nocturno** e muitas outras. Este é um dos pontos do **Acordo** que mais desagradaram aos nossos irmãos de além-mar, que começam a resistir bravamente à aplicação da reforma no território português.

-eano ou **-iano**?

A foto, tirada num desfile beneficente, mostrava uma tradicional apresentadora de TV usando apenas roupas íntimas; comentando s corpo bem-cuidado, a legenda dizia: “A poderosa **balzaqueana** dei muita jovenzinha morrendo de inveja”. Ou seria **balzaquiana**?

O sufixo **-ano**, com sua variante **-iano**, tinha um significado básico de lugar de **proveniência**, de **origem**: doces **serranos**, autores **italianos**, monges **tibetanos**. Com o tempo, passou a indicar também a proveniência de uma ideia, a partir do nome de um autor ou de um movimento intelectual: sonetos **camonianos**, ideal **republicano**, igreja **anglicana**. Sua definição semântica, como vemos, é muito simples; o problema é sua **representação gráfica**. É aí que as pessoas encontram problemas – e com toda a razão. Basta examinarmos uma lista de palavras com esse sufixo para perceber o quanto o quadro parece confuso: ao lado de formas simples em **-ano** (**tebano**, **curitibano**), encontramos vocábulos em **-eano** (**coreano**, **montevideano**) e em **-iano** (**machadiano**, **açoriano**). Um ator especializado em peças de Shakespeare é shakespear**eano** ou shakespear**iano**? Aquela apresentadora de TV é uma charmosa balzaqu**eana** ou balzaqu**iana**? Quem nasce no Acre é acr**eano** ou acr**iano**? Em benefício da grande maioria de nossos leitores, que não são especializados em Linguística, vou passar ao largo das questões teóricas de Morfologia e de Fonologia envolvidas nessas derivações

e tratar de estabelecer uma distinção prática para o emprego das duas formas.

Quando usar -eano? – Comparando-se a desproporcional ocorrência das duas formas, fica muito mais fácil para nosso leitor tomar **-iano** como a forma normal e **-eano** como a forma excepcional. Colocando de maneira simples:

> ■ use sempre **-iano**,
> a não ser nos poucos casos
> em que vai ter de usar **-eano**.

E que casos são esses? Principalmente aqueles em que o **E** está na sílaba tônica, fazendo parte, portanto, do **radical** do vocábulo primitivo: Taubaté + ano = **taubateano**, Galileu + ano = **galileano**. Os dicionários trazem poucos exemplos além desses: **bruneano** (Brunei), **borneano** (Bornéu), **coreano** (Coreia), **daomeano** (Daomé), **gouveano** (Gouveia), **guaxupeano** (Guaxupé), **guineano** (Guiné), **lineano** (Lineu), **mallarmeano** (Mallarmé), **montevideano** (Montevidéu), **nazareano** (Nazaré), **pompeano** (Pompeia), **tieteano** (Tietê), **traqueano** (traqueia), entre outros.

Quando usar -iano? – Todos os demais vão apresentar a forma **-iano**, que se acrescenta diretamente ao radical ou depois da queda da vogal temática: **bachiano** (Bach), **balzaquiano** (Balzac), **bilaquiano** (Bilac), **bocagiano** (Bocage), **borgiano** (Borges), **drummondiano** (Drummond), **freudiano** (Freud), **machadiano** (Machado), **mozartiano** (Mozart), **poundiano** (Pound), **rosiano** (Rosa), **sartriano** (Sartre), **shakespeariano** (Shakespeare), **veneziano** (Veneza), entre muitos outros. Costuma-se ver lógica **booleana** (de Boole), mas os especialistas não a consideram correta, preferindo **booliana**, como fazem Aurélio e Houaiss. O caso mais comentado é **acriano**. O sempre respeitado **Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, editado em 1943 pela Academia Brasileira de Letras – geralmente referido pela sigla **PVOLP** –, registrou como **acreano** o gentílico do Acre, numa evidente contradição com os princípios que defendia. Celso Luft chamou isso de "erro ginasiano"; Aurélio, mais diplomático, diz que é uma variante "menos boa". No **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (conhecido como **VOLP**), recentíssimo, a Academia corrigiu para **acriano**,

como já fazia Houaiss. Agora é definitivo, embora os acrianos já comecem a protestar. Ah, em tempo: a personagem da foto era uma charmosa **balzaquiana**.

radicais evoluídos e radicais reconstituídos: **erva**, **herbívoro**

Um estudante de Letras pergunta: “se o elefante é um grande **herb**
com **H**, por que razão ele passa o dia comendo **ervas,** sem **H**?”

Professor, queria saber por que **erva***, que vem do latim* **herba***, escreve-se sem o* **h***, e seus derivados, com o* **h***? Sou estudante de Letras e, fazendo estágio em um colégio, o aluno perguntou ao professor o porquê dessa diferença; o professor disse ao aluno que era simplesmente uma* **norma da gramática***. Por que a gramática distancia tantas coisas de suas origens?*

Anônimo

Meu caro Estudante de Letras Anônimo, seguramente o professor a que você se refere não é um modelo que deva ser seguido. Como pode ele evocar uma “norma da gramática” onde não há nenhuma? Pares como **erva**/**herbívoro** são muito comuns em nosso idioma – e simples de explicar a nossos alunos. O radical latino **herb**- evoluiu, dentro do Português, para **erv**- (o **H** desapareceu e o **B**, por regras de fonética histórica, passou a **V**); no entanto, como você deve ter estudado na faculdade, os humanistas do Renascimento português voltaram-se para o Latim em busca de palavras que aumentassem nosso vocabulário incipiente e terminaram criando os famosos “**dublês**”, que estão presentes em todas as Línguas Românicas. Temos, portanto, **dois** radicais que coexistem, o **evoluído** e o **reconstituído**; há vocábulos que derivam do radical antigo, latino (**herbívoro**, **herbáceo**, **herborizar**), e vocábulos que derivam do radical moderno (**erva**, **ervaçal**, **ervateira**). O mesmo acontece, por exemplo, com **hibernal**, **hibernar**, **hibernação**, de um lado, e **inverno**, **invernada**, **invernia**, de outro. Se nós, professores, não tivermos claros os princípios e os conceitos, o que será de nossos pobres alunos? Abraço, e boa sorte!

grafia de nomes próprios: **Manoela** ou **Manuela**?

Pode-se falar em "certo" e "errado" no que se refere à grafia dos nomes próprios? O professor explica que sim.

Prezado professor, escreve-se **Manuela** *ou* **Manoela***? Qual é a forma correta do nome? Obrigada.*

Luciene A. – Salvador (BA)

Minha cara Luciene: o nome é português da gema, de reis e princesas lusas: **Manuel**, **Manuela**. Há um Período **Manuelino** na História, bem como um estilo **manuelino** de móveis. Há vários pássaros na nossa fauna com esse nome (**manuel**-de-barro, **manuel**-vaqueiro, etc.), todos assim registrados nos melhores dicionários. Fomos descobertos durante o reinado de D. **Manuel**, que, por ter a sorte que teve (descobrir o Brasil não é pouca coisa!), passou a se chamar "D. Manuel, o Venturoso". A forma **Manoel** é bem difundida, mas não tem razão de ser.

Agora, você faz muito bem em trazer essa dúvida. Muita gente vive sob a ilusão de que os nomes próprios não estão sujeitos a regras. Claro que estão; o que é assegurado por lei, ao cidadão, é portar o seu nome da forma como foi registrado. Muitas vezes recebemos um nome que se transmite de geração em geração dentro da família e o usamos com orgulho, mesmo que não esteja grafado dentro da norma atual. É o caso dos **Mathias**, dos **Thiagos**, etc. Outras vezes, porém, a grafia do nome é alterada por mera ignorância ou por alguma idiossincrasia dos pais; se o filho suportar a carga que isso representa, ele tem o direito de conservar o nome assim como está no registro. Caso contrário, pedirá uma retificação da grafia: se alguém odeia o suficiente o seu filho para condená-lo a arrastar um nome como **Cerjio**, o infeliz pode, se quiser, solicitar à Justiça a correção para **Sérgio**.

Por outro lado, quando falamos de **personagens da história** ou nos referimos aos nomes de uma **maneira genérica**, sempre vai prevalecer a forma **correta**: **Luís** (e não *Luiz) de Camões, **Casimiro** (e não *Casemiro) de Abreu, **Rui** (e não *Ruy) Barbosa; "na minha lista de chamada, não há uma só **Juçara** (e não *Jussara) ou uma só **Susana** (e não *Suzana)". Eu sei que esse assunto é

dinamite pura, porque existe nos nomes que escolhemos uma grande quantidade de conteúdos inconscientes, mas sempre recomendo empregar a forma correta.

Isabela – com **S**

O Doutor explica por que o nome da pequenina **Isabela** – talvez um futura leitora – deve ser escrito com **S**.

Professor, quando minha filha nasceu, escolhi o nome **Isabela***. Logo as tias e avós queriam bordar toalhinhas, roupinhas e veio a pergunta inevitável: o* **Isabela** *de sua filha vai ser com* **S** *ou com* **Z***? Sempre imaginei o nome com* **S***, mas agora fiquei com dúvida sobre a letra que devemos usar entre duas vogais.*

Janaína B. – Belo Horizonte (MG)

Minha cara Janaína: em primeiro lugar, parabéns por ter dúvidas quanto à grafia do nome da sua filha; infelizmente, essa não é uma atitude comum, no Brasil. Para a maioria das pessoas – mesmo para muitas que utilizam um Português bem cuidado –, é como se os nomes próprios não precisassem obedecer às normas ortográficas. Esse é um velho engano, nascido do fato de que a lei faculta ao cidadão usar o nome na forma em que foi registrado. Você pode ter certeza de que sua filha vai agradecer o bom-senso em pesquisar a forma correta.

Agora, os princípios ortográficos: entre duas vogais, o som de /**z**/ pode ser representado por três letras diferentes: o **S** (**casa**, **camisa**), o **Z** (**azar**, **baliza**) e o **X** (**exato**, **exame**). Não existe um sistema bem definido que regulamente o emprego de cada uma delas, pois aqui pesa, e muito, a tradição de novecentos anos de escrita do Português. Neste caso específico, o nome é **Isabel** – ou **Isabela**, variante que muitos preferem pela sugestão de "beleza" que contém. É considerado o equivalente espanhol do **Elizabeth** inglês, e sempre foi grafado com **S**, como a famosa rainha **Isabel, a Católica**, que apoiou a viagem de Colombo. Há, no dicionário, uma uva **isabel**, variedade muito popular no Rio Grande do Sul, e **isabelino**, sinônimo de **elisabetano**, período histórico batizado a

partir da rainha Elisabete I, da Inglaterra, no séc. XVI. É significativo que no Italiano e no Francês, nossas duas irmãs latinas, o nome seja **Isabella** e **Isabelle**, respectivamente – sempre com o **S**.

M antes de **P** e de **B**

Existe alguma razão para só usarmos o **M** antes do **P** e do **B**?

Caro professor, gostaria de saber por que usamos **M** *antes de* **P** *ou* **B**. *Obrigado.*

Osmar L. A. – Florianópolis (SC)

Meu caro Osmar, a razão para essa escolha, imagino, vai ser encontrada em algum princípio presente em todas as línguas românicas: que eu me lembre, o Italiano, o Francês e o Espanhol, além do Português, também usam apenas **M** antes de **P** e de **B**. A base dessa restrição deve ser de ordem fonológica (hoje se sabe que a Fonologia está na base de todos os sistemas ortográficos, que não são tão arbitrários e caprichosos como geralmente se pensa): como o /**p**/ e o /**b**/ são fonemas tradicionalmente classificados como **bilabiais** (temos de unir os dois lábios para poder pronunciá-los), a **letra** escolhida para representar a nasal antes desses fonemas só poderia ser o **M**, correspondente ao fonema /**m**/, também classificado como **bilabial**. Assim, a combinação de letras adotada na nossa ortografia (**M+P** e **M+B**) é a que melhor corresponde à natureza dos fonemas representados. É por essa e por outras que reformas ortográficas devem ser feitas por linguistas, e não por “acadêmicos” das mais variadas origens e formações, como é o caso dos nossos imortais da Academia.

o nome do **Y** e do **W**

O professor explica como devem ser chamadas essas duas letrinha exóticas.

Como é, em Português, o nome das letras **W** *e* **Y**? **Dabliú** *e* **ipissilone** *não é nome em Português, ou é? Obrigado*.

Odilon A. – Curitiba (PR)

Meu caro Odilon, apesar das controvérsias, o nome do **Y** é mesmo **ípsilon**, com as variantes populares bem conhecidas de **ipsilone**, **ipissilone** ou até mesmo **pissilone**, como se pode ver nos pitorescos **ABCs** da Literatura de Cordel. **Caldas Aulete** (o genuíno, o da 1ª edição) não hesita: **ípsilon**. **Antônio Geraldo da Cunha**, no seu **Dicionário Etimológico**, acompanha: **ípsilon**. **Gama Kury** faz coro: **ípsilon**. **Celso Pedro Luft**, meu grande mestre, no seu incomparável **Grande Manual de Ortografia**, é taxativo: é **ípsilon**. E lá do fundo da mata, **Antenor Nascentes** vive repetindo: **ípsilon**. O pusilânime **VOLP** (o atual vocabulário ortográfico que é publicado pela Academia) registra também as variantes **ipsilo** e **ipsílon** – assim mesmo, **paroxítonas**! –, completamente exóticas ao nosso uso, adotadas hoje por alguns poucos excêntricos desgarrados. **Houaiss** chega para encerrar a questão: é **ípsilon**.

Uma das maiores virtudes do velho Aurélio Buarque de Hollanda era o sólido bom-senso, a qualidade suprema de um bom lexicógrafo. No entanto, desta vez me entristece ver o seu dicionário fazer aqui uma mixórdia inaceitável. O **Aurélio-em-vida** (até a 2ª edição) escolhe como forma canônica a esquisitíssima **hipsilo** (!), enquanto o **Aurélio XXI** elege como preferida a forma **ipsílon** (com a tônica em **SI**!), plural **ipsílons**, embora ambos reconheçam, entre parênteses, no final do verbete, que a forma corrente é **ípsilon**. Ora, essa observação é completamente incompatível com a prática de todos os bons dicionários do mundo: se a forma corrente é **ípsilon**, como reconhecia Aurélio e todos os autores que citei no parágrafo acima, é esta, e não as outras, a preferível. Esse é o critério válido para as palavras vindas do Grego, que vão apresentar no Português uma prosódia (leia-se: posição da sílaba tônica) que muitas vezes nada tem a ver com a pronúncia original. Se no jogo do bicho vale o que está **escrito**, em prosódia vale o que está sendo **dito** – "e todo mundo

conhece o **ípsilon**, de dizer ou ouvir dizer" (Luft).

O **W** é mais pacífico. A forma mais usada é **dáblio**, embora também apareçam, nos dicionários, as formas paralelas **dable-u**, **dabliú**, **doble-vê** ou **vê-duplo**. A oportunidade de pronunciar o nome desta letra multiplicou-se por mil com a implantação da Internet, já que a maioria dos domínios da rede mundial começa por **WWW** – ditos **dáblio**, **dáblio**, **dáblio**. Nesse caso, temos mais sorte que nossos vizinhos da Espanha, que se enredam tanto com o *uve doble*, *uve doble*, *uve doble*, que muitos já se limitam a dizer **triple uve doble**.

quando usar **K**, **W** e **Y**

O Acordo incorporou o **K**, o **W** e o **Y** ao nosso alfabeto. Isso muda alguma coisa?

Professor, as letras **K**, **W** *e* **Y** *voltaram a fazer parte do nosso alfabeto, mas não sei exatamente quando deverão ser empregadas. O que mudou?*

Liliane – Monte Carmelo (MG)

Todas as línguas do Ocidente usam, com pequenas variações, o alfabeto **latino** ou **romano**. O "alfabeto português", definido pelo Acordo Ortográfico de 1943, era composto de 23 letras, entre as quais não se encontravam o **K**, o **W** e o **Y**. Essas três letras eram consideradas exóticas, sendo admitido o seu emprego em dois casos especiais: (1) em abreviaturas e símbolos técnicos internacionais – **kg** (quilograma, quilo), **km** (quilômetro), **yd** (jarda); (2) em vocábulos derivados de nomes estrangeiros (o que é especialmente importante no mundo das ciências e das artes): **darwinismo**, **shakespeariano**, **hollywoodiano**, **wagneriano**, **kleiniano**, **keinesianismo**, **kardecista**, etc.

Com o Acordo de 1990, nossas três amigas retornaram ao nosso alfabeto, que, mais uma vez, passou a contar com 26 letras. E agora, quando são usadas? Exatamente nos dois casos acima descritos. O que mudou no seu emprego? Nada. Mas nada mesmo – a não ser o fato de que agora vão figurar mais à vontade na ordem alfabética. Elas não deverão aparecer, portanto, em palavras

em que antes não eram empregadas. Mantém-se tudo como estava.

É evidente que elas serão usadas normalmente na grafia de nomes estrangeiros: **Kennedy**, **Jackson**, **Washington**, **Kremlin**, **Niemeyer**, **Winchester**, etc. Entre nós, um só nome de origem indígena manteve o **Y** depois do Acordo de 1943: falo, como não poderia deixar de ser, do **Itamaraty**, em cujo lago deveriam deslizar, por coerência, "ymponentes cysnes" brancos.

Para aqueles que se atrapalham um pouco com a ordem alfabética, tomo a liberdade de relacionar o alfabeto completo, incluindo as três letras no seu devido lugar: A B C D E F G H I J [**K**] L M N O P Q R S T U V [**W**] X [**Y**] Z.

usando o **J**, o **Ç** e o **X**

Uma jovem professora vem pedir ajuda para melhor ensinar a se alunos o emprego dessas letras; além disso, honestamente confessa não sabe como enquadrar o **Ç** em nosso alfabeto.

Olá! Meu nome é Ana e sou professora da classe de alfabetização. Este é o meu primeiro ano na série e muitas dúvidas estão surgindo. Gostaria de lhe pedir, caso seja possível, dicas sobre explicações para palavras escritas com **X** *ou* **CH***,* **G** *ou* **J***,* **Ç** *ou* **SS***, entre outras.*

Ana Cecília

Minha cara Ana Cecília, para ajudá-la (e para ajudar os seus alunos), começo lembrando que foi a Reforma Ortográfica de 1943 que definiu o verdadeiro semblante de nossa grafia (esta recente Reforma, que entrou em vigor em 2009, é apenas cosmética), Em 1943, dois grupos de palavras receberam um tratamento especial. Em primeiro lugar, os vocábulos originários de **línguas ágrafas** – sem escrita, como eram todas as nossas línguas indígenas e todas as línguas africanas que entraram aqui no período da Escravidão. Em segundo lugar, os vocábulos originários de línguas com **alfabetos exóticos** (entenda-se: todos os alfabetos que não forem o alfabeto latino – o grego, o cirílico, o hebraico, o japonês, etc.). Nessas palavras, **jamais** usaremos **CH**, **SS** ou **G**, mas sim o **X**, o **Ç** e o **J**: **açaí**, **Iguaçu**, **Paraguaçu**, **miçanga**; **xaxim**, **Hiroxima**,

xale, **paxá**; **acarajé**, **mujique**, **jiló**, etc. É um bom princípio geral; só acho que ele ainda não é de utilidade para alunos tão jovenzinhos quanto os seus, que não devem ter a cultura linguística necessária para “sentir” quando um vocábulo faz parte dos dois grupos acima; no caso deles, vão ter de simplesmente ir memorizando cada palavra. Quanto ao **Ç**, ele não é uma letra extra; trata-se apenas de um **C** com um sinal adicional (a cedilha), da mesma forma que o **Ã**, o **Â** ou o **Á**.

o nome das letras

Leitores perguntam como se escrevem os nomes das letras e por q
todos masculinos.

Prezado Professor, dizemos “a letra **A***” ou “as letras* **B***,* **C***...”, e assim por diante. Entretanto, quando nos referimos a alguma letra, dizemos “o* **B***”; “o* **F***”, etc. Não seria mais adequado dizer “a* **F***”; “a* **B***”? Por que usamos o masculino? A letra (não a palavra “letra”) é masculina ou feminina?*

Nicholas – São Paulo (SP)

Como se escreve, em Português, o nome das letras do alfabeto? Obrigada, desde já!

Selma – Amestelveen (Holanda)

Meu caro Nicholas, as letras são **femininas** no Espanhol e no Francês, **neutras** no Inglês e **masculinas** no Português. Isso depende do espírito de cada idioma; não há nenhuma razão lógica para o fato de ser **um F**, como dizemos aqui, ou *una F*, como dizem nossos irmãos do Prata. É o mesmo destino arbitrário que fez com que **Sol** e **Lua** fossem, respectivamente, masculino e feminino no Português e exatamente o contrário no Alemão. O fato de **letra** ser feminino nada influi no gênero das letras em si – da mesma forma que o fato de **ferramenta** ser feminino não obriga também **martelo**, **alicate** e **serrote** a sê-lo.

Quanto aos nomes das letras do alfabeto, Selma, são eles os seguintes: **á, bê, cê, dê, é, efe, gê, agá, i, jota, cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê**. Alguns desses nomes ficam bem visíveis em palavras como **á-bê-cê, á-é-i-ó-u**, **bê-á-bá**, **cê-cedilha**, **régua-tê**.

shopping, **xópin**

O plural correto é **shopping centers** ou **shoppings centers**? Ou seri melhor usar **xópins**?

Olá, Professor, gostaria de saber qual é o plural de **shopping center***: o correto é* **shopping centers** *ou* **shoppings centers***? Já li as duas versões; eu prefiro a primeira opção, mas não tenho certeza. Atenciosamente.*

Daniel M. – Passo Fundo (RS)

Prezado Daniel, se você usar a expressão completa em Inglês, só poderá flexionar o substantivo **center**: *shopping* **centers**. Não se esqueça de que o **adjetivo**, naquele idioma, vem à **esquerda** e nunca se flexiona. Por isso, **shoppings centers* é uma versão impossível (e abominável!). Agora, já vi muita gente usando apenas *shopping*, substantivado, à moda brasileira: “Construíram um *shopping*”. Neste caso, vamos ter plural: “Construíram vários *shoppings* nesta região”.

Temos, entretanto, duas outras opções, bem mais simpáticas: (1) usar a **tradução** da expressão inglesa (“centros comerciais”), ou (2) partir para o **aportuguesamento** de *shopping* – **xópin**, **xópins**. Esta última requer um pouco mais de coragem, mas começa a ser usada por alguns autores e jornalistas (Luís Fernando Veríssimo é um belo exemplo). Não franza o nariz, leitor; seu bisavô deve ter feito o mesmo quando viu escrito, pela primeira vez, **futebol** em vez de *foot-ball*, mas depois acostumou.

Agora, por que **X**, e não **CH**? A resposta é simples: porque é com **X** que costumamos nacionalizar os vocábulos estrangeiros grafados com **SH**: *shilling* –> **xelim**; *shampoo* –> **xampu**; *shaman* –> **xamã**; *Shangai* –> **Xangai**; *Sherazade* –>

Xerazade; *Hiroshima* –> **Hiroxima**. Celso Pedro Luft aponta como um raro caso divergente o nosso **chutar**, proveniente do Inglês *shoot*, que deveria ter dado ***xutar**, mas não deu, e agora é tarde. Se um dia vencermos nossas resistências e aportuguesarmos *show*, a forma resultante vai ser **xou** – a mesma usada pela Xuxa em um de seus programas de televisão, que tantos bois-cornetas criticavam (cá para nós, mil vezes essa grafia, por esquisita que seja, do que a original, com seu **SH** e o seu **W**!).

viajem ou **viagem**?

"Espero que vocês **viajem** bem; espero que vocês façam uma boa **viagem**" – como vou saber se devo usar o **J** ou o **G**?

Escreve uma misteriosa leitora, de nome "Tsiu": *"Saudações! Gostaria de saber quando empregamos as palavras* **viagem** *e* **viajem**. *Obrigada".*

Minha cara Tsiu: em primeiro lugar, lembre sempre que todos os substantivos terminados em **-agem** (com exceção de **pajem** e do obscuro **lajem**) são grafados com **G**. **Viagem** é um substantivo. Dele deriva o verbo **viajar**, que, naturalmente, é obrigado a trocar o **G** pelo **J**. Ora, como todas as formas flexionadas de um verbo devem seguir a grafia de seu **infinitivo**, o presente do subjuntivo fica "viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, **viajem**". Pronto: aí temos as duas formas. "Esta **viagem** não termina", "Vamos começar a **viagem**", mas "Espero que eles **viajem** cedo"; "**Viajem** bem – **viajem** Varig". Há um interessante livro com dicas para viajantes (e blogue também), escrito por Ricardo Freire, que leva o título **Viaje na Viagem**. Que tal?

úmido, **umedecido**

As coisas que se molham ficam **úmidas**, e as que eu molho ficam **umedecidas**?

Caro professor, como é mesmo? Se algo se molha, fica **úmido***, e se eu o molho, fica* **umedecido** *(e não* **umidecido***)? Grato.*

Rebelo – Sorocaba (SP)

Meu caro Rebelo, não é bem assim. Se algo se molha, fica **úmido** ou **umedecido**; se eu o molho, fica também **úmido** ou **umedecido**. O problema não é estar no polo passivo ou ativo da situação; acontece que o adjetivo **úmido**, que produz derivados como **umidade** e **umidificar**, corresponde ao verbo **umedecer**, que tem essa sílaba -**me**- em todas as formas flexionadas, inclusive no particípio **umedecido**, irmão de **umectar**, **umectante**. Não é novidade ocorrerem variações no radical de uma família vocabular: a **lágrima** sai pelo canal **lacrimal**, o movimento da **roda** é **rotativo**, a higiene da **boca** é **bucal**, e assim por diante. Não esqueça que, na maior parte das vezes, essas aparentes "incongruências" de nossa ortografia correspondem, na verdade, a vestígios de diferentes momentos na história de nosso léxico.

talibã, **talebã**, **taliban** ou **taleban**

É só o que se pergunta: como se escreve o nome do grupo islâmico dominava o Afeganistão?

Muita gente ainda tem dúvida sobre como escrever o nome do grupo islâmico que dominava o Afeganistão: a grafia correta seria **talibã**, **talebã**, **taliban** ou **taleban**? A dúvida se justifica, pois encontramos todas essas formas empregadas nos jornais, nas revistas e nos sítios de notícias, numa dança enlouquecedora de grafias alternativas. Afinal, qual é o certo? Para quem só quer a respostinha seca, já vou dizendo: eu escrevo **talibã**, **talibãs**. Para quem não se contenta com isso, vou apresentar minhas razões.

Quero que meus leitores saibam que, em nomes como esse, não existe a **forma correta**, mas sim a mais **recomendável**. Isso acontece, aliás, com todos os nomes provenientes de línguas que não usam o **alfabeto romano** (o nosso) e que precisam, portanto, ser **transliterados**. Ao fazermos a transliteração, tentamos reproduzir, com nosso próprio alfabeto, o som que o nome tem na sua língua original – o que sempre vai produzir, é lógico, um resultado meramente

aproximado, pois tentamos representar fonemas que nossa língua desconhece, usando um sistema gráfico que foi elaborado para dar conta da fonologia do Português. Lembro as diferentes propostas de transliteração para **Kruschev** (ou **Khruschev**, ou **Khruschov**, ou **Kruchev**, etc.), ou para o falecido camarada **Mao**, que eu cresci chamando de **Tse Tung**, e hoje aparece como **Zedong** (ou coisa assim). Quem já leu traduções diferentes de **Dostoievski** (ou **Dostoievsky**?) está acostumado a mudanças na grafia dos nomes das personagens.

A forma **talibã** também é uma transliteração e, portanto, também aproximativa; de todas as outras, contudo, é a que está mais de acordo com a tradição e a que melhor se enquadra em nossos padrões fonológicos, como passo a demonstrar.

(1) Por que a vogal "**i**" na segunda sílaba? Embora na pronúncia lá deles, dependendo da região, registre-se um som intermediário entre o /i/ e o /e/, nas línguas ocidentais mais importantes vem prevalecendo, como no Português, a forma grafada com "**i**", e não com "**e**": para o Inglês, é "*the Taliban*"; para o Francês, "*le taliban*"; para o Espanhol, nosso irmão mais próximo, "*el talibán*".

(2) Por que o final em **Ã**? Há muitos nomes asiáticos terminados em /a/ seguido de consoante nasal. Enquanto o Inglês registra tudo como **-an** (*Afghanistan*, *Pakistan*, *Jordan*; *Iran*, *Teheran*, *Oman*, *Ramadan*), nós aportuguesamos essa terminação de duas maneiras diferentes: ora como **-ão** (**Afeganistão**, **Paquistão**, **Jordão**), ora (mais frequente) como **-ã** (**Irã**, **Teerã**, **Omã**, **Ramadã**). Contudo, como Said Ali muito bem observa em seu **Dificuldades da Língua Portuguesa**, os terminados em **-ão** são casos excepcionais, diante da esmagadora preferência pelo final **-ã**. Por isso, entre **talibão** (nossa!) e **talibã**, a escolha é óbvia. O que nós não temos é o final **-an**, como o Inglês; é impossível, portanto, em nosso sistema, uma forma como ***taliban**.

Outro problema que ronda esse vocábulo é o do **plural**. Acontece que, no dialeto persa falado pelos talibãs, o vocábulo já é uma variante **plural** do vocábulo árabe *talib*, que significa "estudante; aquele que procura o conhecimento"; na verdade, "estudante da teologia islâmica" – o que reflete

historicamente a origem do movimento, nascido nas agitações estudantis dos anos 60. Por esse motivo, a maior parte da imprensa europeia usa o vocábulo como se já fosse um plural ("*the Taliban are*"; "*les taliban*"; "*los talibán*"). Julgo, entretanto, que imitar essa prática no Português seria criar uma injustificável exceção ao paradigma (imaginem "*os talibã"!) e ignorar a extraordinária capacidade que nosso idioma tem de deglutir os vocábulos estrangeiros e nacionalizá-los fonológica, ortográfica e morfologicamente. Já escrevi várias vezes sobre isso: para entrar no Português, o vocábulo estrangeiro tem de aprender a dançar miudinho, tratando de comportar-se como seus colegas nativos. Um **talismã**, dois **talismãs**; um **talibã**, dois **talibãs**.

treis e **hum** no cheque

Um leitor quer saber se pode escrever **treis** em cheques; o profess explica que poder, pode, mas é um atentado à ortografia.

Caro professor, gostaria de saber se é permitida a grafia do número "3" como **treis** *em cheques. Grato.*

Guilherme S. – Viçosa (MG)

Meu caro Guilherme, você pode escrever no **cheque** do jeito que quiser, desde que o caixa aceite. Isso não depende das regras de ortografia; se você escrever ***tres**, ***treis**, ***trez**, ***trêz** ou ***treiz**, todas estão erradas quanto à norma, que é **três**, mas podem valer (quem sabe?) no mundo bancário. Da mesma forma, ***hum** é uma aberração ortográfica, mas é recomendável em cheques e títulos de crédito **manuscritos**, para evitar a fácil adulteração para **cem** (agora, usar ***hum** em texto **datilografado** é de uma burrice oceânica!). ***Seicentos** está errado, mas a maioria dos caixas paga um cheque escrito assim, porque não lhes cabe ficar corrigindo a grafia errada dos outros. Espero que você perceba, portanto, que o "permitida", na sua pergunta, nada tem a ver com a norma ortográfica vigente.

um mil

O Brasil foi descoberto em "mil e quinhentos" ou em "**um** mil e

quinhentos"? Dá para escrever **mil reais** por extenso no cheque?

Caro Professor, qual seria a forma correta de escrever **1986** *por extenso? Seria "***um mil** *novecentos e oitenta e seis" ou apenas "***mil** *novecentos e oitenta e seis"? Por quê? Grato!*

Delintro B. A. – Anápolis (GO)

Meu caro Delintro: na expressão da unidade de milhar, o Português não usa **um mil**. A sequência correta é **mil**, **dois mil**, **três mil**... O ano do tricampeonato brasileiro no futebol foi **1970 – mil**, novecentos e setenta. Só o uso bancário insere aquele esquisito **um** – e são tão teimosos e onipotentes que a maioria dos caixas e gerentes não quer aceitar um cheque preenchido com **mil e duzentos reais**. "É para evitar fraudes", dizem aqueles sabidinhos; acontece que o emitente tem o direito de correr o risco que ele quiser, se não quiser insultar a língua portuguesa. Além disso, como é infinita a estultice alheia, estendem essa exigência até mesmo a cheques **datilografados** ou com o valor por extenso escrito **entre parênteses**, casos em que obviamente fica afastada qualquer hipótese de adulteração posterior...

Quem já levantou uma forte reação contra isso foi o velho gramático Napoleão Mendes de Almeida, que se indignava com essa ditadura dos bancos que se metem a legislar sobre o que não entendem. Em divertido e impertinente artigo de seu **Dicionário de Questões Vernáculas**, verbera esses despotazinhos que fazem essa "exigência mais uma vez humilhante, por obrigar que se escreva o que não existe em nosso idioma". E lembra, sarcástico, que falamos Português no Brasil, que certamente não foi descoberto no ano **um mil e quinhentos**.

estado ou **Estado**

Quando me refiro ao Mato Grosso, à Bahia ou ao Maranhão, escre **estado** com inicial minúscula ou maiúscula?

Prezado Professor, na qualificação de uma pessoa – por exemplo, "João da Cachoeira, brasileiro, casado, agricultor, filho de José Cachoeira e Maria dos Anjos Cachoeira, nascido em Cuiabá, neste **Estado***" – o vocábulo* **estado** *deve ser grafado com maiúscula ou minúscula?*

Astúrio F. – Cuiabá (MT)

Meu caro Astúrio, só deveríamos usar maiúsculas em **Estado** quando o vocábulo se referisse à instituição: "O homem sente-se sufocado pela presença do **Estado**"; "Em assuntos econômicos, ele defende o afastamento gradual do **Estado**"; "Para os pensadores anarquistas, o **Estado** é uma forma organizada de opressão". Por outro lado, as divisões administrativas de nosso país devem ficar com inicial minúscula: "o **estado** em que eu nasci faz fronteira com o Uruguai", "o **estado** do Rio de Janeiro tem uma capital do mesmo nome", "a falta de energia pode afetar todos os **estados** do Sul". É muito diferente escrever que o "**estado** de Minas Gerais" ou que o "**Estado** de Minas Gerais" está preocupado com a violência; no primeiro caso, são os cidadãos, a sociedade; no segundo, estamos falando do governo e de suas instituições. Contudo, tenho visto, principalmente em documentos oficiais e em linguagem jurídica, o uso da maiúscula sempre que o vocábulo se refere a uma das entidades jurídicas que compõem a federação brasileira: "O **Estado** da Bahia ..." Se você quer ficar em paz, use a maiúscula, que ninguém vai reclamar, enquanto a minúscula (que, repito, acho a mais indicada) pode despertar contra você a desconfiança de alguns. Meu conselho é sempre o mesmo: em caso de dúvida, evite a encrenca.

minúsculas com nomes geográficos

Os nomes dos acidentes geográficos devem ser escritos em minús
ilha do Bananal, **rio** das Antas, **baía** de Guanabara.

Prezado Professor, quando uso maiúsculas ao escrever acidentes geográficos? Segundo o **Manual de Redação do Estadão***, eu não uso maiúsculas para* **rio** *Tietê e* **monte** *Everest. Mas e* **baía***,* **estuário***, etc.? Eu agradeço sua atenção, pois estou precisando dessas informações, e nem* **Cunha** *nem* **Luft** *(em seus livros) resolveram meu problema. Obrigada.*

Estela – Porto Alegre (RS)

Minha cara Estela, é quase impossível encontrar alguma coisa de ortografia que o professor Luft não tenha esmiuçado. Às vezes fica difícil ter acesso ao que o mestre escreveu, pois temos de buscar naqueles 3.000 artigos (três mil!) publicados no jornal **Correio do Povo**, na seção **No Mundo das Palavras**; outras vezes é bem mais fácil, como no seu caso. No seu **Grande Manual de Ortografia Globo**, falando sobre o emprego das minúsculas, Luft diz que devemos usar minúsculas nos “nomes comuns que acompanham nomes geográficos: a **baía** de Guanabara, o **canal** de Suez, o **estreito** de Magalhães, o **oceano** Atlântico, o **rio** Amazonas, etc.”. Que tal? Claro como água. Você pode estender isso ao **pico** da Neblina, à **ilha** de Marajó, a **serra** da Mantiqueira. Essa é a norma oficial; no entanto, o uso dos principais jornais e revistas vem sistematicamente contrariando esse preceito, acostumando os leitores a grafias como **Baía** de Guanabara, **Canal** de Suez, **Oceano** Atlântico, **Estreito** de Magalhães, **Golfo** Pérsico. Ou seja: é mais um caso em que o usuário vai ter de escolher de que lado da guerra ele quer se alistar.

maiúscula após dois-pontos?

Deve-se usar maiúscula
após o dois-pontos?

Prezado Doutor, como santo de casa não faz milagre, solicito esclarecimento sobre o uso de letras maiúsculas em enumerações, após dois-pontos. Ex.:

Os seguintes ajustes devem ser efetuados:
a) Incluir o percentual de...;
b) Informar o valor de...;
c) Identificar o saldo... .

Inara Cristina

Minha prezada Inara, em princípio, os sinais que devem ser seguidos por maiúsculas são os sinais de **pontuação final** (**ponto**, **ponto de interrogação** e **ponto de exclamação**), o que não é o caso do **dois-pontos**, que, assim como o ponto-e-vírgula, é um sinal de **pontuação interna**. Vamos ter maiúscula depois desse sinal apenas quando se tratar de uma **citação** – O deputado defende o contrário: "Não podemos transigir com o FMI" – ou de **substantivo próprio** (o que é óbvio) – "Três foram os indiciados: João, Pedro e Mateus".

No caso de uma enumeração **em alíneas**, como o exemplo que você enviou, contudo, o caldo pode ficar um pouco mais grossinho. Explico: se as alíneas forem curtas e pudermos separá-las com vírgula ou ponto-e-vírgula, a inicial fica em minúscula. O exemplo é o daquela famosa enciclopédia chinesa "descoberta" pelo Jorge Luis Borges:

"Os animais se dividem em:
a) pertencentes ao Imperador,
b) embalsamados,
c) domesticados,
d) leitões,
e) sereias,
f) fabulosos,
g) cães em liberdade,
h) incluídos na presente classificação,
i) que se agitam como loucos,
j) inumeráveis,

k) desenhados com um pincel muito fino de pêlo de camelo,

l) et caetera,

m) que acabam de quebrar a bilha,

n) que de longe parecem moscas.”

Se, entretanto, as alíneas formarem verdadeiros **períodos**, recomendo usar maiúscula, mesmo na primeira:

“Três são os processos mais comuns de ampliação do léxico do Português:

a) Forma-se uma palavra nova a partir de uma já existente. Este processo é chamado de derivação, que pode ser prefixal, sufixal ou parassintética.

b) Forma-se um vocábulo pela união de dois (geralmente) vocábulos já existentes. Este processo, chamado de composição, só produz substantivos ou adjetivos.

c) Importa-se o vocábulo de uma língua estrangeira, adaptando-o às características fonológicas e ortográficas dos vocábulos vernáculos. É o processo denominado de importação ou empréstimo.”

Concluo dizendo-lhe estas palavras sinceras: faça como lhe aprouver, Inara. O uso das maiúsculas raramente tem alguma importância, e as regras que estipulam o seu emprego são poucas e (ao meu ver) equivocadas, em muitos casos. No fundo, não passam de fúteis recomendações de etiqueta, emanadas da Comissão de 1943, que os deuses a tenham, ou da Comissão de 1990 (que o diabo a carregue), e não significam conhecimento real do Português, que envolve matéria muito mais densa e mais profunda.

maiúsculas nos nomes de aves

Prezado Professor Moreno: fiz uma compilação dos nomes populares das aves brasileiras. Alguém me alertou que a norma ortográfica manda escrever estes nomes sempre com todas as palavras iniciando em minúsculas, mesmo se tratando de nomes próprios. Acho muito estranho escrever, por exemplo, o **pavãozinho-do-pará** *desta forma e não* **pavãozinho-do-Pará**. *Temos diversos nomes de aves que incluem nomes próprios, como* **bacurau-do-**

São-Francisco, choca-de-Roraima, tapaculo-de-Brasília, arapaçu-de-Wagler *e por aí afora. Fico pensando a confusão que daria se tivéssemos uma ave do Rio de Janeiro que o povo chamasse de* **fulaninho-do-Rio**. *Se escrevêssemos* **fulaninho-do-rio**, *certamente ninguém imaginaria que esse "***rio***" se refere ao Rio de Janeiro e não ao curso d'água, como ocorre com a* **andorinha-do-rio***, o* **arredio-do-rio** *e diversos outros. O que o senhor pensa a respeito?*

Luiz Fernando F. – Osasco, São Paulo

Meu caro Luiz Fernando, você está fazendo uma pequena tempestade num dedal. É verdade que, no caso do Rio, haveria ambiguidade – mas, vamos convir, seriam pouquíssimos casos dentro de um sistema muito amplo. Não se trata apenas de nomes de aves, mas de uma regra abrangente que regula a presença de nomes próprios como parte de substantivos compostos: **castanha-do-pará**, **sururu-de-alagoas**, **carne-do-ceará**, **cerejeira-do-uruguai**, **cerejeira-do-rio-grande**, **queijo-de-minas**, **jasmim-do-paraguai**, **narciso-de-portugal**, **folha-de-flandres**, **funcho-da-itália**, **coco-da-baía**, **chagas-de-são-francisco**, **sambaíba-do-rio-são-francisco**, **louro-branco-do-paraná**, **pinho-do-paraná**.

Note que os nomes próprios perdem sua individualidade gráfica: se forem compostos, como **Rio Grande**, ganham hífen entre seus elementos (**cerejeira-do-rio-grande**); se tiverem a sua grafia justificada por alguma regra especial (**Bahia**, por exemplo, que mantém aquele exclusivo **H** interno), voltam a ser simples mortais como os outros (**coco-da-baía**). Note também que há a preocupação de desambiguizar na própria construção do nome: **chagas-de-são-francisco** e **samambaia-do-rio-são-francisco** (um é do santo, o outro é do rio). Por último, observe como a ambiguidade a que você se referia, com relação a **rio/Rio**, realmente ocorre em **louro-branco-do-paraná** e **pinho-do-paraná**, nos quais, ao que parece, o primeiro se refere à bacia do rio Paraná e o segundo ao estado do Paraná. Como diz um velho provérbio árabe, "Azar, azia, azeite". Nas línguas naturais, existem ambiguidades por toda parte, e temos de aprender a conviver com elas. Quem quiser evitá-las, vai ter de fazer a distinção na própria nomenclatura, fazendo o bichinho chamar-se, por exemplo (hipotético),

"caturrita-do-rio", para diferençá-la da "caturrita-da-lagoa", ou "caturrita-do-rio-de-janeiro", para diferençá-la da "caturrita-de-goiás" (como no exemplo acima, da **samambaia-do-rio-são-francisco**).

Curtas

Jorge ou **George?**

Frederico, de Belo Horizonte, relata que houve uma grande discussão na aula de Português sobre qual seria a forma correta, se **Jorge** ou **George**. "Apesar da explicação da professora, ainda continuo com dúvidas e gostaria de saber qual é a forma correta."

Meu caro Frederico, não entendo qual é o problema. O nome em Português é **Jorge**; em Inglês, é **George**. Muita gente dá a seus filhos nomes estrangeiros: **Ronald**, **William**, **Philip**, **Jean**, **Elizabeth**, etc.; outros preferem usar seus equivalentes em Português: **Ronaldo**, **Guilherme**, **Filipe**, **João**, **Elisabete**.

muçarela, **mozarela**

Cláudia, de Pará de Minas (MG), escreve para dizer que encontrou no dicionário a palavra **muçarela**, e quer saber se é errado grafar **mussarela**.

Minha cara Cláudia, ou escrevemos **muçarela**, ou **mozarela**, no Português; se você preferir, pode usar também a forma do Italiano, que é *mozzarela* (os dois **Zs** soam como em *pizza*).

estorno ou **extorno**?

O leitor chamado Klein quer saber se um cheque é **extornado** ou **estornado**.

Meu caro Klein, a forma correta é **estorno**, com **S** mesmo, pois vem do vocabulário contábil italiano (*storno*). Eu também já tive essa mesma dúvida, quando trabalhava em banco, pois esse /es/ parece o nosso prefixo **EX** (pronunciado também /es/), que estaria bem de acordo com a ideia de **estornar** um lançamento indevido.

garage ou **garagem**?

Alexandre escreve sobre **garage** e **garagem**: qual das duas está correta? Ou ambas estão corretas?

Meu caro Alexandre, quando um vocábulo estrangeiro ingressa em nosso léxico, ele se adapta aos vocábulos nativos já existentes. Os substantivos franceses terminados em **-age** (*sabotage*, *mirage*, *garage*, etc.), ao entrarem no Português, receberam um **M** final que os deixou semelhantes aos numerosos vocábulos já existentes com esse perfil (**selvagem**, **bobagem**, **passagem**, etc.). Por isso, ficaram **sabotagem**, **miragem**, **garagem**.

concertar ou **consertar**?

Nossa leitora Terezinha, de São José dos Campos (SP), quer saber como ela pode convencer (os colegas, imagino?) de que a forma correta é **concertar** os autos (ou o processo), em vez de **consertar**.

Minha cara Terezinha, não posso responder à sua pergunta porque não sei exatamente o que vocês fazem com os autos. Se é uma **correção**, **retificação**, então teremos **consertar**. Se, no entanto, é um **rearranjo** ou uma **integração** de autos de diferentes processos (isso existe?), poderíamos falar de **concertar** (harmonizar). Aqui termina a minha ciência e começa a dos juristas.

torácico

O dr. Alessandro, de Ribeirão Preto (SP), traz uma dúvida corrente entre seus colegas: o termo correto para “através do tórax” grafa-se **transtoráxico** ou **transtorácico**?

Meu caro Alessandro, se o adjetivo é **torácico**, só podemos ter **transtorácico**, com **C**. Você deve lembrar que há um velho namoro entre o **X** e o **C** no final das palavras. A forma **índex** ficou antiquada, cedendo lugar a **índice**. O **cálix,** os **cálix** foram abandonadas por **cálice**, **cálices**. No caso de **tórax**, o radical subjacente é **torac-**, como podemos ver no plural **tóraces** e em todos aqueles derivados científicos que você, como médico, deve estar habituado a utilizar (**toracoplastia**, **toracometria**, **toracostomia**, etc.).

marketing

Evandro, de São Paulo (SP), quer saber se existe alguma palavra ou expressão em português para a palavra *marketing*.

Meu caro Evandro, é essa mesma – *marketing***.** Aposto os meus diplomas que esta é uma daquelas palavras que jamais será substituída, pela absoluta falta de candidatas. Ela já entrou em nosso idioma, como *pizza*, *jazz* e outras mais, que resistem tanto à tradução quanto à adaptação pura e simples ao nosso sistema ortográfico e fonológico. Devemos fazer como as línguas das grandes culturas do mundo fazem: se a palavra é útil e necessária, vamos nos apropriar dela. O Inglês é o maior pirata de vocábulos que conheço; vai pegando tudo o que acha interessante ou funcional. Como resultado, seu vocabulário é hoje o maior das línguas ocidentais.

casa, bazar

Leila, de São Paulo, gostaria de saber por que usamos **S** para escrever **casa** e **Z** para escrever **bazar**, se ambos têm o som de /z/ e as vogais que vêm antes e depois são as mesmas. Além disso, estranha que pronunciemos o **S** de sozinho como /z/ (**casa**, **asilo**, **Brasil**), enquanto o som /s/ mesmo deve ser representado por **SS** (**assunto**, **osso**). “Como explicar isso? Tenho dúvidas desse tipo e preciso orientar um paciente meu com relação às regras ortográficas.”

Minha prezada Leila: você não vai poder orientar seu paciente, se não tiver a formação necessária para distinguir **fonemas** de **letras**. Não sei qual a sua especialidade, mas você não pode se manifestar sobre problemas ortográficos enquanto não sanar essa lacuna na sua formação. O fonema /s/ pode ser representado de várias maneiras gráficas no Português: **C**eleste, **S**apato, ca**Ç**a, ma**SS**a, má**X**imo, na**SC**er, na**SÇ**a, e**XS**udar (ou seja, pelas letras e dígrafos **C**, **Ç**, **S**, **SS**, **SC**, **SÇ**, **X** e **XS**). O fonema /z/ é representado assim: ca**S**a, Xa**Z**ar, e**X**ato (pelo **S** intervocálico, por **Z** e por **X**). Por que essa variedade? Porque nossa ortografia está apenas refletindo as diferentes origens dos vocábulos e as diferentes etapas de sua evolução. Isso acontece em todas as línguas ocidentais, e temos de nos acostumar com o fato. Talvez você se console em saber que é assim em todas as partes do mundo.

-ção e **-ssão**

Carmen Montenegro, da Costa Rica, é falante do Espanhol e está aprendendo Português. Ela gostaria de saber qual a regra para empregar **-ção** ou **-ssão**.

Prezada Carmen, sinto desapontá-la, mas não existe uma regra definida quanto ao emprego de **Ç** ou de **SS** antes de **-ão**. O que posso lhe dizer, estatisticamente, é que o sufixo **-ção** é muito mais frequente (**realização**, **iniciação**, **paralisação**); no entanto, há também vários vocábulos que são escritos com **SS**, como **repercussão**, **discussão**, **demissão**, **cessão**, **pressão**, **agressão**. Os brasileiros, que também têm a mesma dificuldade que você tem, só podem resolvê-la indo ao dicionário.

maiúsculas em compostos

Cláudio R., de Piraçununga (SP), quer saber se, em nomes próprios compostos separados por hífen, devemos empregar a inicial maiúscula nos dois elementos ou somente no primeiro. “Por exemplo, devo escrever **Acordo Luso-Brasileiro** ou **Acordo Luso-brasileiro**?”

Prezado Cláudio, lembre-se de que, ao formarmos uma palavra composta com hífen, os elementos presentes conservam sua individualidade **fonética**, **mórfica** e **gráfica**. Portanto, cada um leva sua maiúscula: **Grã-Bretanha**, **Decreto-Lei**, **Instituto Ítalo-Brasileiro**.

maiúsculas religiosas

Hamilton, de Pomerode (SC), quer saber: o correto é “Deus derrama sobre nós **a** Sua graça” ou “**da** Sua graça”? Neste mesmo caso, o pronome possessivo **Sua**, referindo-se a um atributo divino, deve sempre ser escrito com maiúscula?

Prezado Hamilton, o correto é “derrama **a** sua graça”. Quanto ao uso das maiúsculas, isso é um caso de decisão individual. Quem é religioso, escreve “o **Seu** nome”, “respeitá-**Lo**”, “dirigiu-se a **Ele**”, etc.; quem não é, não faz isso. É estritamente pessoal, e não pode haver regra gramatical que dependa do credo de cada um.

Deus e as maiúsculas

Irene, de Goiânia, diz que, ao se referir a Deus, sempre usa **Seu** com **S** maiúsculo; usa **dEle** e **Ele** também com **E** maiúsculo, mas fica em dúvida quando vai usar **para si**, por exemplo, ou **se**, ou **lhe**, referindo-se a Deus. Deve escrever “Deus resgatou o homem para **sI** mesmo”? “Ele **sE** deu em meu lugar”? “Vou dar-**lhE** meu coração”?

Minha cara Irene, você está fazendo uma pequena confusão. Se você é religiosa e quer usar o tratamento respeitoso para com a sua divindade, use maiúscula em todos os pronomes que a representem: “Perdoe a **Sua** filha”, “nós **O** amamos”, “enviamos-**Lhe** nossas preces”, “Deus resgatou o homem para **Si** mesmo” (se foi para ele próprio; se foi para o homem, seria

minúscula), “Ele **Se** deu em meu lugar”. A estranha grafia **dEle** ocorre por causa da combinação da preposição **de**, em minúsculas, com o pronome **Ele**, com a inicial maiúscula. **Se**, **si** e **lhe** são pronomes simples, sem combinações, e só poderão ter maiúscula na sua letra inicial (se assim desejarmos). Agora, entenda bem o que você está fazendo: as maiúsculas são apenas para que seus leitores percebam o respeito que você tem a Deus; ele próprio, na sua infinita sabedoria, não liga para essas ninharias.

meses com minúsculas

Thiago B., de Fortaleza, tem uma dúvida que, segundo ele, “pode entrar para o *hall* das perguntas cujas respostas são curtas, porém finas”: a primeira letra dos meses do ano deve ser grafada em maiúsculas ou em minúsculas?

Prezado Thiago, escrevem-se com iniciais **minúsculas** os nomes dos meses do ano e os dias da semana. É a norma. Vamos escrever **janeiro** e **dezembro**, assim como **sábado** e **domingo**. Portugal, diferentemente do Brasil, usava **maiúsculas** no nome dos meses, mas agora, pelo Acordo, deverá fazer como nós.

pus

A leitora Célia pergunta qual a maneira correta de se escrever o verbo **pôr** na primeira pessoa, se é **pus** ou **puz**. Nos dicionários que consultou, só encontrou o substantivo **pus**, mas nada sobre o verbo.

Minha cara Célia, a 1ª pessoa do verbo **pôr** (eu **pus**) é homógrafa (tem a mesma grafia) da palavra **pus** (aquele que sai da ferida). Lembre-se de que os dicionários não registram verbos conjugados; foi por isso que você não o encontrou. A forma verbal não pode ser escrita com **Z** por uma razão muito simples: só podem ter **Z**os verbos que ostentarem esta letra em seu infinitivo (**trazer**, **fazer**, **dizer**, **conduzir**, etc.); os demais só podem usar **S** (**quis**, **pus**, **quiser**, **puser**, etc.).

2. Como se escreve: acentos e sinais

A base de nosso sistema de acentuação gráfica foi estabelecida pela Comissão de 1943. Muito se discute se os acentos gráficos são ou não necessários para a ortografia do Português; não são poucos os autores que, olhando para o Inglês (que vive muito bem sem acentos), defendem a total inutilidade desses sinaizinhos. Outros, olhando para o inferno acentual do Francês – que escreve *dégoût* (desgosto), *élève* (aluno), *théâtre* (teatro) –, felicitam-se por ter um sistema tão simples e racional como o nosso. O que eu tenho notado é que a maioria dos brasileiros (incluindo aqui muitos professores de Português) não sabe exatamente qual a finalidade dos acentos; em outras palavras, poucos sabem por que os acentos vieram a este mundo.

A tradição de utilizar esses sinais nasceu na Grécia, por volta do ano 200 a. C., para marcar a sílaba tônica das palavras e assinalar os fonemas aspirados. É claro que os gregos não precisariam dessa sinalização para falar corretamente o seu próprio idioma, da mesma forma que um brasileiro não precisa saber escrever para poder falar o Português. O alvo era bem outro: com a expansão territorial do Grego, principalmente por obra de Alexandre Magno, um número imenso de falantes não-nativos passou a usar essa língua, e foi para esses recém-chegados, que não conheciam intuitivamente a maneira correta de pronunciar os vocábulos, que Aristófanes de Bizâncio concebeu o sistema de acentos e sinais que os textos gregos apresentam até hoje. Muitas línguas modernas incorporaram acentos à sua grafia, sem se dar conta de que se trata de uma sinalização útil para estrangeiros, mas geralmente supérflua para os nativos.

O sistema vigente

No Brasil, a acentuação manteve o mesmo objetivo que tinha na Grécia Antiga: ao contrário do que muita gente pensa, os acentos não têm a função de distinguir entre duas palavras muito parecidas, mas são usados para sinalizar, **quando for necessário**, a **prosódia** de uma palavra. Numa definição simplificada, a prosódia seria a correta colocação da sílaba tônica dentro do

vocábulo; quem diz /RUbrica/, com a tônica no /ru/, está cometendo exatamente um **erro de prosódia**, pois a pronúncia correta é /ruBRIca/. Como aprendemos desde os primeiros anos de escola, a sílaba tônica pode ser a última sílaba da palavra (as **oxítonas**), a penúltima (as **paroxítonas**) ou a antepenúltima (as **proparoxítonas**).

Como é natural, a maior parte de nossos vocábulos **não** necessita de acento porque sua prosódia está de acordo com a expectativa dos falantes. Os vocábulos acentuados – na verdade, apenas 20% de nosso vocabulário total – são exatamente os que se **afastam** dessa pronúncia esperada, como você verá logo a seguir. Neste caso, o acento indica aquela sílaba tônica que fica onde normalmente não se esperaria que ela ficasse. Por exemplo: por que **táxi** é acentuado? Usando a experiência que todos nós temos do Português escrito, vemos que a maioria dos vocábulos que terminam em "**i**" são lidos instintivamente como oxítonos: **sucuri, aqui, saci**. Esta é uma tendência comprovada estatisticamente. Em **TÁxi**, portanto, o acento nos avisa de que esta palavra **não** segue o padrão, já que sua tônica não é a última. Examine os exemplos abaixo e verá que os vocábulos que recebem acento são os que contrariam a tendência normal:

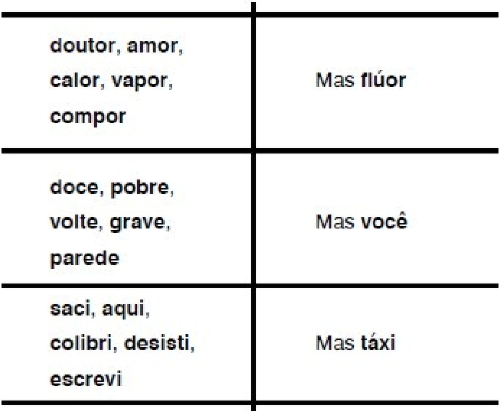

doutor, amor, calor, vapor, compor	Mas **flúor**
doce, pobre, volte, grave, parede	Mas **você**
saci, aqui, colibri, desisti, escrevi	Mas **táxi**

Com base nesse princípio muito simples – **assinalar o inesperado, deixar sem marca o que é previsível** –, a Comissão de 1943, com sua lógica geométrica, passou a decidir quais são os vocábulos que precisam de acento. Isso foi feito através de regras que são aplicadas a determinados perfis de vocábulos, sem casos especiais ou exceções:

(1) – Como o tipo de vocábulo mais frequente do Português são os paroxítonos terminados em **A(s)**, **E(s)**, **O(s)**, **EM** e **ENS**, estes ficaram **sem** acento. Inversamente, todos os que tiverem outros finais (**i, um, ã, l, r, ps,** etc.) ficaram **com** acento. É por isso que escrevemos **tolo, cera, coroa, totem, vezes, doce, gelo, deve** (sem acento), mas **hífen, ônix, flúor, ímã, órgão, ravióli, álbum** (com acento). Esta distribuição de acento nos **paroxítonos** vai determinar o acento dos **oxítonos**, classe muito menos importante:

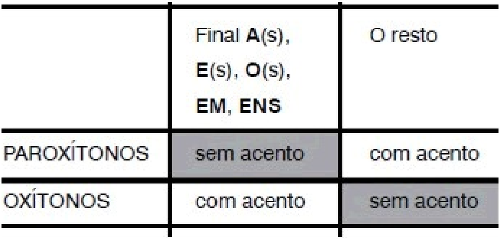

	Final **A**(s), **E**(s), **O**(s), **EM, ENS**	O resto
PAROXÍTONOS	sem acento	com acento
OXÍTONOS	com acento	sem acento

(2) – Todos os **proparoxítonos** recebem acento gráfico para assinalar que a sílaba mais forte é a antepenúltima; caso contrário, a tendência normal seria lê-las como **paroxítonos**:

médico pólvora intrépido víramos

Aqui se incluem os paroxítonos terminados em **ditongo crescente** (-**ie**, -**ia**, -**uo**, -**ua**, etc.): **série**, **água**, **mágoa**, **núcleo**, **história**. Devido à elasticidade dos ditongos crescentes na fala, essa sílaba final pode (repito: **pode**), numa pronúncia mais escandida, ser dividida em duas (/sé-ri-e/, /nú-cle-o), o que transforma essas palavras, na fala, em proparoxítonas. Alguns autores, inclusive, para assinalar o fato, dizem que essas palavras especiais podem ser chamadas de “proparoxítonas eventuais, acidentais ou relativas” – mas isso só diz respeito à acentuação, pois continuam a ser **paroxítonas**, como atesta a sua divisão em sílabas: **sé-rie**, **nú-cleo**, **his-tó-ria**.

(3) – Em seguida, o sistema de 1943 contemplava com acento gráfico alguns **encontros vocálicos** (hiatos e ditongos) cuja pronúncia a Comissão julgou necessário assinalar: os ditongos abertos **éi**, **éu** e **ói** (**herói**, **geléia**); os (raríssimos) hiatos **êe**, **ôo** (**zôo**, **crêem**); e os hiatos em que o **I** e o **U** formam sílaba sozinhos ou juntamente com **S** (**saúde**, **caímos**, **caíste**). O recente acordo, assinado em 1990, manteve as mesmas regras de 1943, mas suprimiu o acento nos hiatos **EE**, **OO** (**vôo** e **lêem**, por exemplo, passam a **voo** e **leem**) e retirou – apenas nas

paroxítonas! – o acento dos ditongos abertos (**idéia** e **heróico**, por exemplo, passam a **ideia** e **heroico**; **céu** e **anéis**, contudo, continuam acentuados).

Críticas cabíveis ao sistema de acentuação

Apesar do sistema ter uma lógica interna consistente, ele peca por se basear num falso princípio. Aqui reside exatamente o calcanhar de Aquiles de nosso sistema de acentuação: ele parte da ideia equivocada de que a escrita teria supremacia sobre a fala, imaginando um falante que primeiro vai ver como uma palavra está escrita para então saber como deverá pronunciá-la. Ora, qualquer falante, em princípio, conhece a pronúncia dos vocábulos que estão a seu alcance, sem que seja necessário indicar-lhe, por meio de um sistema de sinais, qual a sílaba predominante – um exemplo eloquente é o Inglês, que vive muito bem sem os acentos.

Além disso, a grafia não tem valor normativo sobre a maneira de pronunciar os vocábulos, já que é ela que depende da fala, e não vice-versa. Basta ver que no mundo letrado subsistem discussões sobre como se devem pronunciar determinadas palavras; debate-se qual a sílaba tônica de **xerox**, se a vogal de **colmeia** é aberta ou fechada, se o **S** de **subsídio** soa como em **subsetor** ou como em **obséquio**, etc. Aliás, a resposta a algumas dessas perguntas trará diferentes consequências para sua grafia: vou escrever **xerox** ou **xérox**, dependendo da sílaba que eu considere tônica. Não poderia deixar de ser assim, já que a escrita não passa de uma tentativa de representar graficamente a fala e, portanto, vem depois dela. Deste modo, quando ponho – ou deixo de pôr – o acento em **xerox**, o que estou fazendo, na verdade, é manifestar a minha posição quanto à sua pronúncia. Nada mais.

É verdade que algumas (poucas) vezes o acento serve para desambiguizar a leitura: “ele não **pode** sair” é diferente de “ele não **pôde** sair”, e “vou **por** aqui” não é igual a “vou **pôr** aqui”. No entanto, na maioria dos casos, a própria frase se encarrega de tornar supérfluo o acento, mesmo em palavras com a mesma grafia: “ele nunca **medica** sem antes fazer um exame completo do paciente” e “ela é a **médica** mais importante da equipe”; “não **contem** comigo” e “a caixa

contém uma grosa de lápis", e assim por diante.

Ora, para quem foram, então, concebidos os acentos? Para um tipo muito especial de pessoa: aquela que quer saber como se diz uma palavra e vai ao dicionário para encontrar ali a recomendação, ou que leu uma palavra que desconhecia e quer começar a utilizá-la em sua fala usual. É em nome desses raros cidadãos que todos os que escrevem em Português necessitam utilizar o sistema gráfico de acentuação, mesmo naquelas palavras cuja pronúncia é conhecida por todos, até por coerência da regra. Como nos exemplos acima, se **táxi**, **café** ou **dólar** vierem sem acento, não vai haver a leitura instintiva de /taXI/, /CAfe/, /doLAR/. No entanto, apesar de desnecessário, elas vão ser acentuadas, porque a regra não poderia ser aplicada a apenas algumas palavras, e não a todas.

De qualquer forma, acho que a solução mais racional seria suprimir totalmente os acentos gráficos (como no Inglês); a Comissão que trabalhou no novo Acordo Ortográfico, contudo, foi perdendo aos poucos a coragem para dar este passo radical, mas definitivo, e acabou introduzindo apenas algumas mudanças cosméticas no modelo que a Comissão de 1943 tinha elaborado. Não adiantou nada.

Mudanças introduzidas pelo Acordo

As regras que vão ser alteradas são poucas e, excetuando-se a supressão do trema, abrangem um número muito restrito de vocábulos:

1. Os hiatos tônicos **ÊE**, **ÔO**, muito raros, recebiam acento na primeira vogal: **vôo**, **abençôo**, **relêem**, **dêem**, etc. O Acordo suprime esta regra: **voo**, **abençoo**, **releem**, **deem**.

2. Até agora acentuávamos os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU**, **ÓI**, onde quer que eles estivessem: **jibóia**, **heróico**, **paranóia**, **geléia**, **idéia**; **réu**, **herói**, **dói**, **réis**. O Acordo só mantém esse acento nas palavras oxítonas: **réu**, **herói**, **dói**, **réis**, **troféu**; as paroxítonas ficam sem acento: **jiboia**, **heroico**, **paranoia**, **geleia**, **ideia**, **assembleia**, **apoiam**, etc.

3. Tendo em vista que a letra **U** – quando colocada entre **Q** e **E**, **Q** e **I**, **G** e **E**, **G** e **I** – pode ter **três** valores diferentes, utilizávamos um sistema tripartite que indicava claramente quando ela é **muda**, **tônica** ou **átona**: (1) se era **muda**, ficava sem marca (**quilo**, **guerra**); (2) se era tônica, levava acento (**argúi**, **argúem**); (3) se era átona, levava trema (**pingüim**, **agüenta**). O Acordo elimina esta regra inteirinha, escrevendo tudo sem acento ou trema: **quilo**, **guerra**, **argui**, **arguem**, **pinguim**, **aguenta**. O leitor certamente entenderá que estamos falando de **grafia**; a **pronúncia** das palavras não muda, nem pode mudar. Por isso, mesmo que se passe a escrever **linguiça** (assim, sem trema), o **U** continuará a ser pronunciado obrigatoriamente.

4. A regra de 1943 manda acentuar o **I** e o **U** tônicos quando vierem depois de vogal ou ditongo e estiverem sozinhos ou formando sílaba com **S**: **juízes**, **gaúcho**, **saíste**, **reúno**, **feiúra**, **baiúca**. O novo Acordo apenas suprime o acento quando a vogal vier **depois de ditongo decrescente**: continuamos a escrever **juízes**, **gaúcho**, **saíste** e **reúno**, mas passamos a escrever **feiura**, **baiuca**, **gaiuta**, **bocaiuva**, **reiuno**.

5. Dos poucos acentos diferenciais que sobreviveram à reforma de 1971, o novo Acordo poupa alguns e elimina outros. Caem (com toda a justiça) os absurdos acentos de **pêlo(s)**, **pélo**, **péla(s)**, **côa(s)**, **pólo(s)** e **pêra**, que não serviam para nada. Continua, como era de esperar, o acento de **pôr** e de **pôde**. O acento em **fôrma**, velha reivindicação de mestre Aurélio Buarque de Holanda, passa a ser facultativo; eu, de minha parte, sempre usei e vou continuar usando. O inexplicável foi a supressão do acento de **pára** (verbo), que vai fazer muita falta ("Você não para para pensar", etc.) e que, a meu ver, foi suprimido por absoluta falta de experiência linguística dos membros da Comissão.

Permanece inalterada, portanto, a regra das proparoxítonas (todas levam acento), bem como a das paroxítonas e oxítonas (ver quadro no próximo artigo – "item, itens").

item, itens

O sonho do professor: "Se eu ganhasse dez centavos cada vez que

visse **item** ou **itens** escrito com acento, nunca mais precisaria traba

Prezado Professor, gostaria que o senhor me elucidasse sobre o uso do acento nas palavras **item** *(ou* **ítem***) e no seu plural. Obrigado.*

Jansen W. – Santos (SP)

Meu caro Jansen, em todos os meus anos de magistério, sempre me fascinou a verdadeira compulsão que as pessoas têm de acentuar **item**, ou **itens**, ou ambos. Eu não hesitaria em eleger essas duas formas como o melhor exemplo para provar que há uma falha na maneira como o sistema de acentuação, criado em 1943, vem sendo transmitido a todos nós, os brasileiros que sabem escrever. As gramáticas e os livros didáticos geralmente apresentam os acentos numa sequência de regras que parecem ser arbitrárias e casuísticas, impedindo que os alunos (e muitos professores) percebam a límpida economia do sistema.

Consulte qualquer um dos bons livros didáticos que temos no mercado: você vai aprender que as **oxítonas** terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (com ou sem **S** final), **-em** e **-ens** devem ser marcadas com acento gráfico, enquanto as **paroxítonas** acentuadas são as terminadas em **-ps**, **-ã**, **-ão**, **-r**, **-x**, **-l**, etc. – uma lista de finais exóticos e pouco comuns. Ora, falar sobre quais as oxítonas e quais as paroxítonas **são** acentuadas é deixar de perceber o caráter **binário**, **complementar** do sistema. O fundamental é sabermos que as palavras **paroxítonas** mais comuns, mais **numerosas** (e que, portanto, **não** devem ser acentuadas) são as terminadas exatamente em **-a**, **-e**, **-o**, **-em** e **-ens**. A partir daí, podemos estabelecer o seguinte quadro, que já vimos anteriormente, mas que prefiro repetir em nome da clareza:

	Final **A**(s), **E**(s), **O**(s), **EM, ENS**	O resto
PAROXÍTONOS	não	sim
OXÍTONOS	sim	não

O quadro pode ser lido da seguinte maneira: as palavras mais frequentes de nosso idioma, que são as paroxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (seguidas ou não de **S**), **-em** e **-ens** NÃO levam acento; o resto (uma miuçalha variada) leva. Consequentemente, o sistema fez valer o **inverso** para as **oxítonas**: as que têm esses finais vão ser acentuadas, enquanto o resto fica sem acento. É por isso que **casa, mestre, coroa, homem** ficam sem acento, enquanto **táxi**, **flúor**, **nível**, **látex** são acentuadas. E assim por diante (há uma pequena bateria de regras adicionais que vão, posteriormente, aplicar-se a alguns problemas específicos de ditongos e de hiatos – mas isso foge ao problema específico que estou tentando esclarecer neste artigo).

Seguindo essa linha de raciocínio, perceba que **homem** não é acentuado porque pertence a um grupo muito expressivo de vocábulos em nossa língua: as paroxítonas com o final **-em**. Elas formam um grupo de vários milhares de palavras, do qual fazem parte (1) os substantivos terminados em **-agem** (**selvagem**, **homenagem**); (2) as terceiras pessoas do plural de vários de nossos tempos verbais (**fazem**, **estudem**, **fiquem**, **voltarem**); (3) um grande número de substantivos e adjetivos com **-m** final (**homem**, **jovem**, **nuvem**, **virgem**); etc. Ora, se uma pessoa (e quantas existem!) sente a tentação de colocar um acento em **item**, só posso concluir que ela não percebeu ainda como funciona o sistema. Na verdade, ela está sonhando com uma regra que deixe sem acento **homem**,

trazem, **nuvem** e **virgem**, mas que acentue – o que seria, agora sim, uma odiosa exceção! – o vocábulo **item**. Felizmente isso não é possível em nosso sistema. Se uma palavra leva acento, todas as similares também levam (o inverso também é verdadeiro). Portanto, **item** não tem acento, assim como **itens**. Não têm e nunca tiveram; se escrevêssemos ***ítem**, ***ítens**, como muita gente gostaria, teríamos de escrever também ***hômem**, ***hômens** (o asterisco indica uma forma errada).

acentuação das paroxítonas

Olá, professor Cláudio. Escrevo-lhe para tirar uma dúvida sobre acentuação gráfica. Achei ótima a sua tabelinha sobre as palavras paroxítonas e oxítonas e, de fato, comecei a usá-la para simplificar as tais regras de acentuação, até o momento em que percebi que todas as formas verbais como **falam**, **falaram**, **falavam**, **comeram**, **abriram** *não levam acento, é claro! O que se pode fazer? Colocar uma observação especial para as terminadas em* **-am**, *ou é a regra toda que deve ser repensada, pois talvez ainda haja outros casos que não foram contemplados?*

Valentina V. – Roma.

Prezada Valentina, aquele quadro que construí tem por base um sistema binário, como você percebeu. O **sim** se opõe ao **não**, e vice-versa. As paroxítonas mais comuns – e, portanto, **sem** acento – são as terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (seguidos ou não de **-S**), **-em**, **-ens**, o que nos leva a acentuar as oxítonas com as mesmas terminações.

Agora chegamos ao seu problema: é claro que há também centenas de paroxítonas terminadas em **-am** (especialmente, como você mesma diz, nas terminações verbais da 3ª pessoa), mas não podemos incluir este final no nosso quadro porque, sendo ele binário, pressuporia que as oxítonas com igual terminação tivessem acento, o que não ocorre. A formulação (errônea) ficaria assim:

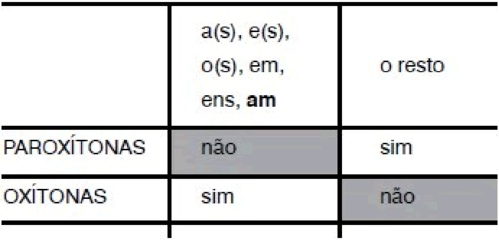

	a(s), e(s), o(s), em, ens, **am**	o resto
PAROXÍTONAS	não	sim
OXÍTONAS	sim	não

Por isso, nas minhas aulas (eu ainda leciono regularmente), depois de apresentar o quadro, explico que as paroxítonas terminadas em -am também não são acentuadas (pelo mesmo motivo estatístico), mas não cabem na oposição binária que construí. É só isso; é pena, mas nem sempre os fatos cabem dentro das teorias. Se não fosse pelo final -am, o binarismo seria perfeito; assim mesmo, ainda o considero uma eficiente ferramenta para o usuário entender o princípio fundamental de nossa acentuação gráfica e perceber que o sistema não é tão arbitrário ou caótico como querem seus detratores.

Caro professor Cláudio, muito obrigada pela rápida resposta. Eu também ensino Português, mas para italianos (em Roma). A sua tabela é de grande ajuda, já que permite aposentar aquela tal das paroxítonas terminadas pelas iniciais de "ROUXINOL", que, aliás, não faz sentido para alunos estrangeiros! O curioso é que nenhuma gramática, dentre as que consultei, menciona esses casos dos verbos terminados em **-am***, um número expressivo de palavras.*

Valentina V. – Roma

Prezada Valentina, o motivo é simples: as gramáticas não trabalham com os vocábulos que **não** têm acento; preferem, isso sim, relacionar apenas os finais dos vocábulos que são acentuados. Eu passei minha vida de estudante memorizando a relação das paroxítonas que **levam** acento (aquela lista enorme),

convicto de que nosso sistema ortográfico era um amontoado inexplicável de casos particulares e de exceções. Quando percebi a beleza do sistema, já tinha começado a lecionar na Graduação em Letras e fiz questão de divulgá-la para todos os futuros professores que foram meus alunos. Devo ter plantado muitas sementes, mas, pelo que percebo pelas perguntas dos leitores, a maior parte dos professores brasileiros ainda se limita a repetir aquela execrável lista de terminações.

qual a regra mais difícil de pegar

Professor, eu posso mais ou menos me considerar uma colega sua, porque também leciono Língua Portuguesa numa escola municipal de minha cidade. Por isso, gostaria de saber, com a experiência que o senhor tem, qual é o seu palpite: qual das regras de acentuação vai ser mais difícil de "pegar", isto é, vai ser mais desrespeitada nos primeiros dias (meses?) da Reforma?

Lucinda V. W. – Ribeirão Preto (SP)

Prezada Lucinda, não tem nada de mais ou menos; para mim, empunhou o giz, enfrentou a lousa, então é colega. Quanto à sua pergunta, você sabe muito bem que as regras que foram alteradas (caem o trema e o acento agudo no **U** depois do **G** e do **Q** , o acento agudo no ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI**, e o acento circunflexo nos hiatos **ÔO** e **ÊE**) já não eram muito populares, mesmo; muita gente simplesmente não usava o trema, por exemplo, e nem vai sentir a mudança. Fora o hífen – este sim, um caso sério, que ainda aguarda regulamentação por parte da Academia e que vai dar muitíssimo pano para manga –, o maior problema de adaptação que eu pressinto, por parte dos usuários, é essa regra caprichosa que tira o acento dos ditongos abertos nas **paroxítonas** mas o mantém nas **oxítonas**: **heroico**, mas **herói**; **geleia**, mas **anéis**; **joia**, mas **sóis**; e assim por diante. Melhor teria sido tirar o acento de todas, ou conservá-lo em todas.

acento em nomes próprios

Nome próprio também leva **acento**, ou é grafado à vontade do dor
Professor esclarece essa delicada questão.

Olá, Professor, gostaria de saber se os nomes próprios precisam realmente levar acento. Por exemplo, **Claudio***, pela regra, deveria ser acentuado, mas em alguns casos isso não acontece. Por quê?*

Vanessa F. – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Vanessa, os nomes próprios estão sujeitos às mesmas regras de acentuação que os nomes comuns. **Cláudio**, **Sérgio**, **Flávio**, **César**, **Aníbal**, **Félix**, **Dóris**, **Zilá**, **André** – todos são acentuados. Ocorre que a lei permite ao cidadão portar (se ele quiser – e se ele aguentar!) o nome da maneira como foi registrado. Ora, como os acentos que conhecemos foram introduzidos pela Reforma de 1943, muitos **Claudios**, **Sergios**, etc. nascidos antes dessa data escrevem lá à sua maneira – da mesma forma que também se vê a grafia **Cezar**, **Luiz**, **Suzana**, que hoje se escrevem com **S**.

A alteração do nome para sua forma correta pode ser requerida ao Judiciário, num processo relativamente simples. Esse recurso, no entanto, não me parece necessário se o problema for simplesmente o **acento**: quem foi registrado sem o acento devido, ou com um acento desnecessário, pode corrigir por conta própria a grafia de seu nome, pois isso não é um detalhe que prejudique a sua identificação civil em documentos. Por exemplo, se meu pai e minha mãe não tivessem posto o acento no meu **Cláudio**, eu o poria por mim mesmo, e ninguém poderia alegar que "na certidão está sem acento". O acento **não** é levado em conta na caracterização do nome do indivíduo; por isso, o melhor é sempre acentuar de acordo com a regra de acentuação que estiver vigorando, independente do registro civil.

Note que isso também vale para o **futuro**: se um dia os acentos vierem a ser eliminados do nosso sistema ortográfico (a esperança é a última que morre!), nessa mesma data deixarei de usar o meu acento no **A** de **Cláudio**. Já vimos isso:

quando foi adotado o sistema de 1943, o nome da cidade de **Porto Alegre** passou a ser grafado com o acento circunflexo diferencial: **Pôrto Alegre**. Em 1971, esse infeliz acento foi eliminado, e voltamos a escrever **Porto Alegre**. Vale o que estiver vigendo na hora de escrever.

acento em verbo com pronome

Se **comprá-lo**, **vendê-lo** e **destruí-lo** têm acento, por que **parti-lo** n
tem?

Caro Professor, quando devo acentuar a última sílaba de um verbo, antes do hífen? Por exemplo: o que determina ser **abraçá-la** *ou* **abraça-la***;* **destruí-lo** *ou* **destrui-lo***? Quais seriam as regras para construções desse tipo?*

Vívian C. – Volta Redonda (RJ)

Minha cara Vívian, este hífen é considerado um sinal que indica o fim de um vocábulo; logo, qualquer vocábulo com hífen tem duas partes distintas (**antes** e **depois** desse sinal). Nos verbos com **pronomes enclíticos**, devemos descartar o pronome e ficar apenas com o **verbo**, já que este é o vocábulo que será levado em conta pelas regras de acentuação. **Comprar**, **perder**, **repor**, **partir** e **construir** não recebem acento por não se enquadrarem na regra das oxítonas (terminam em **R**). Quando essas formas perdem o **R** devido ao acréscimo do pronome enclítico, no entanto, devem ser reexaminadas quanto à acentuação. **Comprá**-lo, **perdê**-lo, **repô**-lo e **construí**-lo ganham acento, enquanto **parti**-lo não (como **vatapá**, **você**, **avô** e **açaí**, de um lado, e **saci**, do outro).

coco e **cocô**

Ao contrário do que muita gente pensa, o acento de **coco** – que nã
mais – nada tinha a ver com o popular **cocô**.

Professor, desde que aprendi a escrever me ensinaram que deveria escrever **côco** *com acento circunflexo no primeiro* **O***, para diferenciar de* **cocô***. Porém, tem gente que diz que eu estou errada ao acentuar essa palavra, dizendo que já não se usa mais. Eles estão tentando derrubar algo que já virou uma convicção que trago desde o Ensino Fundamental! Afinal, como é que se escreve o fruto do coqueiro?*

Elisa M. F.

Minha cara Elisa, a maneira como escrevemos as palavras do Português tem como base o Acordo Ortográfico de 1943, com as pequenas modificações introduzidas em 1971 e em 1990; a consolidação desses textos constitui o sistema que o brasileiro médio chama respeitosamente de "ortografia oficial", atribuindo-lhe uma infalibilidade maior do que a do Papa. Os estudiosos sabem que ele não é tão oficial nem tão infalível assim; prefiro, contudo, discutir isso noutra ocasião, que não sou homem de mexer em abelheiro e sair correndo.

Quando o Acordo de 1943 entrou em vigor, muitos dos brasileiros que já tinham sido alfabetizados ficaram com uma sensação natural de insegurança, uma vez que perceberam que o sistema que tinham estudado na escola havia sido substituído por outro. Quem escrevia **theatro**, **commercio** e **pharmacia**, por exemplo, teve de aprender as novas formas **teatro**, **comércio** e **farmácia**. Se as pessoas têm dificuldade em assimilar uma nova moeda (cruzeiros, cruzados, reais, etc.), podemos imaginar o quanto mais vão ter, tratando-se de algo muito mais complexo, como é um sistema ortográfico...

Pois bem, o Acordo de 1943 instituiu o equivocado **acento diferencial** para desmanchar aqueles pares de vocábulos homógrafos ("que se escrevem da mesma forma") cuja diferença, na pronúncia, repousa na oposição entre **E/O fechado** e **E/O aberto**. A partir daquele ano, desapareceu essa homografia, porque passou a escrever-se **gêlo**, **almôço**, **pôrto**, **sêde**, diferentemente de **gelo**, **almoço**, **porto** e **sede** – e aqui entrou o **côco**, acentuado para distinguir de **coco** (do verbo **cocar**; nunca usei, mas existe). Isso nada tem a ver com o acento de

cocô (oxítona terminada em **O**, como **vovô** ou **camelô**); aliás, se não existisse o vocábulo **cocô** (os nenês portugueses dizem **cocó**...), assim mesmo o Acordo de 1943 manteria o acento de **côco**, indicando que o **O** aqui é fechado.

Acontece que o acento diferencial, na prática, revelou-se inútil e extremamente perturbador do sistema ortográfico – a tal ponto que a única alteração introduzida, de 1943 até 1990 (friso: foi a **única** vez que se alterou a regra ortográfica antes de chegarmos à atual Reforma, embora muitos de meus leitores jurem que houve inúmeras mudanças, deste então!) – repito, a única alteração foi feita em **1971**, eliminando-se esse malfadado acentinho, voltando os vocábulos a ser homógrafos: "eu estou com **sede**" e "leve isso à **sede** do sindicato"; "está faltando **gelo**" e "eu **gelo** a cerveja com o extintor" (é técnica de emergência...); "na hora do **almoço**" e "eu **almoço** sempre com meus filhos". Pelos exemplos que dou, você pode ver que o contexto normalmente se encarrega de esclarecer qual dos dois vocábulos está sendo empregado. Foi aqui que o **coco** perdeu o acento.

Ora, embora mínima, a Reforma de 1971 era também uma mudança, e ocasionou os problemas já conhecidos: quem já tinha introjetado o sistema de 1943 passou a sentir-se inseguro, não sabendo exatamente até que ponto ele tinha sido modificado. Imagine como se sente um bravo brasileiro que nasceu em 1930: aprendeu a escrever lá por 1940; em 1943, tudo mudou; vamos supor que, com esforço e persistência, ele tenha conseguido atualizar-se, só para ver, estarrecido, nova mudança em 1971; quando já estava acostumando a ela, veio o Acordo de 1990... Pobre diabo!

Vou dar uma de Sherlock Holmes: se a sua professorinha ensinava **côco** com acento, deduzo que você entrou na escola **depois** de 1943 e que a deixou **antes** da reforma de 1971 (sem ter sido apresentada ao novo **coco** desacentuado). Não estou certo?

Para seu consolo, fique sabendo que você não é a única a errar: milhares de pessoas, alfabetizadas antes de 1971, continuam a usar o circunflexo nesses vocábulos. Desafio alguém a encontrar um depósito de **gelo** sem acento, ou algum produto alimentício feito com **coco** sem acento – são verdadeiras

raridades! Por essas e por outras, minha cara Elisa, é que sinto vontade de esganar qualquer um desses inconsequentes que defendem a nova reforma ortográfica! Eles realmente não sabem o que fazem; só alguém completamente divorciado da realidade de nosso pobre país pode pensar em tamanha asneira!

fluido ou **fluído**

Afinal, devemos trocar o **fluido** ou o **fluído** do freio? A sala está ch maus **fluidos** ou **fluídos**? Qual é a maneira certa de escrever e pror essa palavra?

Caro Professor, afinal, a gente escreve **fluido** *ou* **fluído***? Eu pensava que só existia o segundo, mas a professora ensinou que o certo é o primeiro. Agora fiquei sabendo que existem os dois. Como é que eu fico?*

Carla C. – Botucatu (SP)

Prezada Carla, estamos falando de dois vocábulos diferentes, com sentido e grafia também diversos.

1) O primeiro, **fluido**, tem o **U** tônico e divide-se em duas sílabas (/flui-do/), com a primeira sílaba pronunciada como **fui** ou **Rui.** Se você se lembra de seu tempo de colégio, o **ui** é um **ditongo**. Este vocábulo tem o sentido genérico de "líquido": mecânica dos **fluidos**, **fluido** de freio; "a Aids se transmite pela troca de **fluidos** do corpo". Modernamente, acho que passou também a significar algo meio invisível e misterioso; pelo menos, é o que sugere o uso que dele fazem as pessoas místicas: "nesta sala há maus **fluidos**", "podem-se perceber os bons **fluidos**", etc. Em todos os exemplos acima, é classificado como **substantivo**; às vezes é usado como **adjetivo** (ainda com o mesmo sentido de "líquido"): "estava muito quente, e o mel ficou mais **fluido**". Ou no início do poema **Antífona**, de Cruz e Sousa:

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, **fluidas**, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras.

2) O segundo, **fluído**, tem o "**i**" tônico; é uma palavra de três sílabas (/flu-í-do/). É o que chamamos de **hiato**. Aliás, é exatamente por ser um hiato que o "**i**" precisa levar esse acento gráfico. Agora estamos diante do particípio do verbo **fluir** (correr, transcorrer), formado da mesma maneira que **caído** (de **cair**) e **saído** (de **sair**): "as horas tinham **fluído** sem que nós nos déssemos conta"; "todo o óleo tinha **fluído** para o chão da garagem". Note que os dois vocábulos são diferentes na **pronúncia**, na **grafia** e no **sentido**.

No entanto, nove entre dez brasileiros não distinguem um vocábulo do outro, pronunciando /flu-í-do/ em ambos os casos. Em geral, as pessoas dizem "**flu-í-do** de freio", "mecânica dos **flu-í-dos**", "maus **flu-í-dos**". Isso acontece porque há uma forte tendência popular em mudar a prosódia de termos como **gratuito**, **circuito**, **fortuito**. Em muitas rádios já se ouve "entradas gratu-**I**-tas", "curto-circu-**I**-to", com o **I** tônico – o que é um contra-senso, porque, se fosse tônico, deveria levar o mesmo acento de **ruído** e **caído**. Este é o processo que está agindo sobre o **fluido**, levando as pessoas descuidadas a pronunciá-lo da mesma forma que o particípio **fluído**. Devemos evitar essa confusão; note que não estou falando apenas de algum detalhe secundário que eu, reacionariamente, esteja tentando preservar, mas sim da **diferença entre dois vocábulos distintos**, o que não é pouca coisa.

câmpus e outras expressões latinas aportuguesadas

Em Latim, **o campus** e **os campi**; em Português, **o câmpus** e **os cân**

Prezado Professor, no **Manual de Redação e Estilo***, editado pelo* O Estado de S. Paulo*, temos* **o câmpus***,* **os câmpus**. *Mas é habitual nas universidades ver, ler e ouvir* **o campus***,* **os campi**. *Qual o correto, professor?*

Prof. Marcos Fernando

Meu caro Marcos, essa é uma daquelas palavras mutantes que se encontram numa espécie de limbo entre o Latim e o Português. Alguns a usam no Latim, dando-lhe a grafia e a flexão latina: **o** *campus*, **os** *campi*; outros já a

tornaram nossa, grafando-a como outros vocábulos latinos similares (**ônus**, **ângelus**, **íctus**, **múnus**, **tônus**, etc. – já dentro de nosso sistema flexional e ortográfico). Eu sempre aconselho o uso da forma evoluída **câmpus**, já que a outra pressupõe conhecimento do Latim (que a maioria de nosso público acadêmico infelizmente não tem) e acarreta complicações desnecessárias na forma de escrevê-la (como não é Português, deve vir sempre em **itálico** ou **sublinhada**). O Inglês, muito menos flexível que nossa língua, vive às turras com esses plurais latinos – *datum*, *data*; *memorandum*, *memoranda*; *erratum*, *errata*; *agendum*, *agenda*; etc. Nós, que usamos o Português, filho direto do Latim, temos a tendência de deixar a palavra entrar no nosso sistema flexional, já que ela é mesmo de casa: **o memorando**, **os memorandos**; **a errata**, **as erratas**. Você quer saber mais? Acho que deveríamos estender isso a **córpus**, com todas as pompas: **o córpus**, **os córpus** (abandonando o *corpus*, os *corpora*, com sua incômoda flexão latina).

fôrma, **forma**, **forminha**: os acentos nos diminutivos

Se usarmos, como propõe o **Aurélio**, o uso do acento para diferenc
fôrma de **forma**, como fazemos para distinguir entre seus diminuti

Caro Professor, tentei solucionar minha dúvida no **Aurélio***, mas não consegui. O acento diferencial existe no caso da palavra* **forma** *(jeito, maneira) e* **fôrma** *(utensílio de cozinha). A minha dúvida é no diminutivo de* **fôrma**. *O correto é* **fôrminha** *ou* **forminha***?*

Sandra A. – São Paulo (SP)

Minha cara Sandra: para começar, o acento de **fôrma**, considerado opcional pelo atual Acordo, foi uma conquista do velho Aurélio (o homem, e, por consequência, também seu dicionário). Ele achava que esse acento deveria ter sido poupado pela Reforma de 1971 (e não foi!), porque ele é fundamental para distinguir **forma** (/fórma/) de **forma** (/fôrma/) – com o que, aliás, também concordo. Em textos de Metalurgia, de Prótese Dentária, de Artes Plásticas, de Culinária, os vocábulos **forma** e **fôrma** se confundiriam miseravelmente sem o

auxílio do famigerado "chapeuzinho". No famoso poema **Os Sapos**, de Manuel Bandeira, que se tornou um dos manifestos da Semana de Arte Moderna, se o acento não fosse usado, ficaria o leitor sem entender a acusação que Bandeira faz contra os poetas parnasianos:

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A **fôrmas** a **forma**.

Coerente com sua opinião, o dicionário de Aurélio sempre trouxe **fôrma** com acento, incluindo, no verbete, uma longa e satisfatória justificativa dessa sua insubordinação contra a decisão da Academia, que agora, finalmente, reconhece como válida a sugestão do velho professor. No diminutivo, porém, a coisa muda: o acréscimo do sufixo **-inho** (como, de resto, a maioria dos sufixos) vai alterar a sílaba tônica da palavra. Se em **fôrma** a tônica é /for/, em **forminha** passou a ser /mi/ – o que torna impossível deixar o acento diferencial em cima do **O**. É importante lembrar que **nenhum acento persiste** depois do acréscimo do sufixo diminutivo: **só**, **sozinho**; **café**, **cafezinho**; **chá**, **chazinho**; **árvore**, **arvorezinha**. Em ambos os casos, portanto, fica **forminha** – o mesmo que se verifica em pares como **pezinho** (de **pé**) e **pezinho** (de **pê**, o nome da letra); ou **boizinho** (de **boi**) e **boizinho** (de **bói**, aportuguesamento de **boy**).

quê?

Quando e por que devemos acentuar o vocábulo **que**.

Caro Professor, na frase "Tudo o **que** *você põe na sua casa, menos o cansaço", este "que" deve ser acentuado? Sei que, no final da frase, ele tem acento ("Não sei bem* **por quê**"*), mas nesse caso fiquei em dúvida.*

Sandra V. M. – Canoas (RS)

Minha cara Sandra, este "que" não tem acento. Você sabe que esta partícula – seja ela pronome, seja conjunção – é apenas um **monossílabo átono**,

assim como **se**, **lhe**, **me**, etc., escapando, portanto, à regra de acentuação (que, por razões óbvias, só diz respeito aos vocábulos **tônicos**). Para que ela receba o circunflexo, é indispensável que ela se torne **tônica**, passando então a fazer parte daquele grupo integrado também por **lê**, **crê**, **dê**, **vê**, entre outros.

Essa mudança na tonicidade vai ocorrer em duas situações: em primeiro lugar, quando o "que" se encontra **no final da frase** (refiro-me à **fala**, não à **escrita**):

– Obrigado! Não há de **quê**.

– Não há de **quê**, amigo.

– Você está falando do **quê**?

– Quero pagar, mas não tenho com **quê**.

Em segundo lugar, quando o "que" tornar-se um substantivo (admitindo, nesse caso, o plural). Isso acontece quando ele passa a ser o núcleo de um sintagma, antecedido daqueles vocábulos que habitualmente acompanham os substantivos: artigos, numerais, pronomes possessivos, pronomes indefinidos ou pronomes demonstrativos adjetivos:

– Ela tinha um **quê** de fascinante.

– Esta cidadezinha tem lá os seus **quês**.

No entanto, em frases como "tudo **o que** você fez", "não sei **o que** queres", este **O** não é um artigo, mas um pronome demonstrativo substantivo (equivalente a **aquilo**: tudo **aquilo** que você fez), que não vai alterar a tonicidade do "que".

Um antigo gramático sugeria a seguinte maneira prática de distinguir o "que" tônico do átono: quando ele é **átono**, o falante pode pronunciá-lo como /kê/ ou /ki/ (com preferência esmagadora pela segunda forma); quando ele é **tônico**, só pode pronunciá-lo como /kê/. Seguindo esse útil critério, o fato de podermos dizer "tudo o /ki/ você fez" reforça o que já sabíamos: esse "que" é átono.

Detalhe: quando o vocábulo estiver substantivado em metalinguagem – isto é, quando estivermos falando dele, como ocorreu várias vezes nas linhas acima –, não devemos acentuá-lo, mas grifá-lo ou colocá-lo entre aspas, como fiz.

grafia do nome **Júlia**

Prof. Moreno, numa resposta anterior, o senhor afirmou que devemos escrever **Júlia** *com acento. Porém, gostaria de saber se, com a aprovação das novas regras ortográficas, este nome continua a ser acentuado. Muito obrigada!*

Karla D. – Brasília

Prezada Karla, as novas regras não alteraram a acentuação das paroxítonas terminadas em **ditongo crescente**, como **Mário**, **água**, **história**, **Júlia**, etc. Como você bem sabe, tanto a regra de 1943 quanto a atual consideram necessário marcar essas palavras com acento por causa da instabilidade intrínseca dos **ditongos crescentes**: numa pronúncia silabada, eles facilmente podem se desfazer, o que resulta no incremento de uma sílaba após a tônica. **Júlia**, por exemplo, tem duas sílabas na escrita (**Jú-lia**) e duas na fala (/jú-lia/), mas nada impede que, numa pronúncia escandida, ela passe a ter **três** (/jú-li-a/) – o que a tornaria, neste momento, uma **proparoxítona**. Para distinguir estas palavras das verdadeiras proparoxítonas, os gramáticos costumam chamá-las de **proparoxítonas eventuais**, **relativas** ou **aparentes**. Este acento continua.

o trema não vai fazer falta?

Caro Professor, sei que o acento gráfico é usado para indicar os casos em que a pronúncia do vocábulo vai contra o que seria sua pronúncia "natural". Correto? Então, como vamos fazer com as palavras que tinham o trema para sinalizar que o **U** *era pronunciado? Se seguirmos o padrão de palavras como* **preguiça** *ou* **enguiço**, **linguiça** *vai acabar sendo pronunciada da mesma maneira. É claro que falantes nativos sabem que o* **U** *de* **linguiça** *tem som, mas como ficam os aprendizes de Português como língua estrangeira?*

Daniela Santos – Montevidéu, Uruguai

Minha cara Daniela, os falantes não-nativos vão ter de consultar o dicionário para saber se o **U** é ou não pronunciado (como fazemos com os vocábulos do Inglês, por exemplo); para os nativos, como percebeste, a ausência do trema não vai atrapalhar.

Na verdade, os acentos de uma língua sempre interessaram muito mais aos estrangeiros; a prática de usá-los sobre as vogais escritas foi introduzida na Grécia por um bibliotecário de Alexandria, quando o Grego se tornou a língua da cultura de toda a bacia mediterrânea. Como grande parte dos novos leitores não conhecia a prosódia daquela língua, ele teve a idéia de assinalar a sílaba tônica por meio de pequenos sinais diacríticos, inventando, assim, a acentuação gráfica.

É exatamente por isso que sempre critiquei a atual Reforma Ortográfica por ter mexido apenas em **alguns** acentos; na minha óptica, ou deixávamos como estava, ou evoluíamos radicalmente, eliminando **todos** os acentos do idioma. O que fizeram foi desfigurar um sistema que estava funcionando, em nome de uma utópica (e impossível) unificação do Português.

pôr (verbo)

Caro Prof. Moreno, li recentemente um de seus livros e hoje fui conferir o seu site. Gostei muito de ambos! Tenho uma dúvida quanto à grafia de **por** *no sentido de "colocar". Este verbo leva acento circunflexo ("***pôr***") ou não? Já li frases como "Fulano vai* **pôr** *fim às tentativas de roubo...". Está certo assim, ou deveria ser sem acento, como ocorre com* **coco**, **sede**, **gelo***, etc., desde a pequena reforma ortográfica de 1971?*

Rosalvo M. Júnior

Meu caro Rosalvo, toda vez que você for escrever o verbo **pôr**, deve usar o acento circunflexo. Este vocábulo só não vai receber acento quando for **preposição**: "Ela fez isso **por** você". **Pôr**, **pára** (do verbo **parar**) e **pôde** estão entre os raros acentos diferenciais que são realmente úteis, e por isso sobreviveram, em 1971, àquela reformazinha que eliminou os acentos diferenciais – **gelo**, **coco**, **almoço**, **medo** e muitos outros. A atual reforma eliminou, incompreensivelmente (por que é muito útil), o acento de **pára**, mas conservou, num rasgo de sensatez, o circunflexo do verbo **pôr**. Ele foi mantido, aliás, porque é indispensável para orientar a leitura correta da frase. Comparando, por exemplo, "Vou **por** aqui" com "Vou **pôr** (colocar) aqui", você vai perceber a sua utilidade.

Guaíra ou Guaira?

Professor Moreno, num manual de ortografia na internet vi que **Guaíra***, o nome da minha cidade, passará a ser escrito* **sem** *acento, pois a Reforma aboliu o acento do* **I** *e do* **U** *tônico depois de* **ditongo**. *Ele deu como exemplo* **feiura** *e* **bocaiuva***, mas não me parece ser exatamente o mesmo caso. O senhor confirma?*

Klésio W. – Guaíra (PR)

Meu caro Klésio, **Guaíra** vai continuar com seu tradicional acento. Quem redigiu aquele manual cometeu um pequeno equívoco ao interpretar a regra que retira o acento que colocávamos em **bocaiuva** e de **baiuca**. Não o culpo, pois o Acordo usa o conceito de **ditongo** de forma muito imprecisa; é necessário ler o texto todo, com muita atenção, para perceber que ele, quando fala de **ditongo**, está se referindo exclusivamente aos **ditongos descrescentes** – aqueles que apresentam a semivogal **depois** da vogal (**ai**, **ei**, **oi**, **ui**; **au**, **eu**, **iu**, **oi**).

Aliás, é por isso que **feiura** e **baiuca** nunca deveriam ter sido incluídos na regra que acentua **saúde**, por exemplo. Nesta, o /u/ é tônico, vem depois da vogal /a/ (há um **hiato**, portanto) e está sozinho na sílaba. Em **feiura**, contudo, o /u/ é tônico mas vem depois de uma **semivogal**, o que, por si só, já deveria impedir que a regra se aplique. Assim, além de **feiura** e **baiuca**, "perderam" também o acento **gaiuta**, **boiuno**, **cauila**, **Sauipe**, **reiuno**, **guaraiuva**, **Ipuiuna**, **seiudo**, entre outros. Como você pode ver, o Acordo apenas providenciou para que um erro histórico fosse corrigido. Desses, só escapam os oxítonos: **Piauí**, **teiú**, **tuiuiú**.

Em casos como **Guaíra** ou **suaíli**, contudo, que são ditongos **crescentes**, o /i/ tônico está contíguo à **vogal** /a/, não a uma semivogal (/gu**a-í**-ra/, /su**a-í**-li), e a regra encontra as condições necessárias para ser aplicada. Isso também vale para **Guaíba**, **jatuaúba**, **biguaúna**, **tatuaíva** e mais uma meia dúzia de vocábulos de origem indígena.

tem e têm, vem e vêm, lê e leem

Como fica o verbo **conter** na 3a pessoa do plural? Eles **contém**, **co** ou **conteem**? Existe alguma lógica aqui, ou é pura loucura?

Caríssimo Professor, como funciona a acentuação e grafia corretas dos

verbos **ter** *e* **conter***? Ele* **tem** *um carro, mas eles* **têm***,* **teem** *ou nenhum dos dois? Isto* **contém** *aquilo? E no plural? Qual a regra?*

Lea – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Lea: não me admiro que você pergunte sobre essas duas formas verbais: são casos especialíssimos, ortográfica e morfologicamente. A comissão que tratou de nossos acentos, em 1943, procurou – e conseguiu na grande maioria das vezes – criar regras que tivessem um valor geral e fossem aplicáveis a todo e qualquer vocábulo que se enquadrasse em determinado perfil prosódico e ortográfico. Para solucionar o problema de **têm** e **vêm**, contudo, não teve outro remédio senão criar uma regra *ad hoc* ("feita especialmente para esse fim").

Numa espécie de azar flexional, a 3ª pessoa do singular e a 3ª do plural do Presente de **ter** e **vir**, dois de nossos mais importantes verbos, são absolutamente idênticas: ele **tem**, eles **tem**; ele **vem**, eles **vem**. Muita gente me escreve "sugerindo uma solução" para o problema. Santa ingenuidade! Como o mundo pode ser tão simples assim para alguns? Bastaria, dizem eles, dobrar o **E** no plural – ele **tem**, eles ***teem** – e pronto! O que eles não sabem é que as formas terminadas em **-eem** na 3ª do plural correspondem, morfologicamente, a uma 3ª do singular terminada em **-ê**: ele **lê**, eles **leem**; ele **provê**, eles **proveem**; ele **relê**, eles **releem**. Ninguém decidiu que seria assim; é assim porque foi desta forma que o Português assim se estruturou, sem pedir sugestão ou opinião de professor, de gramático, de leitor ou de transeunte. Portanto, fica descartada a brilhante solução.

Os próprios acadêmicos que reformaram nossa ortografia nada poderiam fazer quanto a esse "defeito" flexional dos dois verbos. Só tinham poderes para decidir sobre a **maneira de grafá-los** – e aí eles puderam dar sua pequena contribuição: assinalaram o plural com um acento circunflexo, tornando as duas formas distintas ao menos na escrita: ele **tem**, eles **têm**; ele **vem**, eles **vêm**. Friso que a pronúncia continua exatamente a mesma, não vá algum desavisado tentar pronunciar com mais força e entusiasmo a 3ª do plural.

Dentro do que podiam fazer, estava solucionado o problema. Quer dizer:

quase, porque mexer em ortografia é como mexer em abelheiro – vem inseto zumbindo de todos os lados. Não podemos esquecer que **ter** e **vir** produzem muitos outros verbos deles derivados, formados com o acréscimo de **prefixos**: **man**[ter], **con**[ter], **entre**[ter], **abs**[ter], **de**[ter], etc.; **pro**[vir], **con**[vir], **sobre**[vir], **inter**[vir], **ad**[vir], etc. Ora, como todos os verbos derivados herdam as características flexionais de seus primitivos, vamos encontrar aqui o mesmo problema: ele **contem**, eles **contem**; ele **provem**, eles **provem**. Dizendo melhor: o problema é o mesmo, mas agora com um novo complicador – **contem** e **provem**, com o acréscimo do prefixo, já não são formas **monossilábicas**, estando, por isso mesmo, submetidas à regra geral que acentua todas as oxítonas terminadas em **-em** (**armazém**, **porém**, **também**): ele **contém**, eles **contém**; ele **provém**, eles **provém**. O acento agudo deixaria essas formas corretamente acentuadas, mas voltaríamos à estaca zero: a 3ª do singular continuaria idêntica à 3ª do plural. É nesse momento que entra em cena, de novo, o circunflexo que identifica o plural: ele **contém**, eles **contêm**; ele **provém**, eles **provêm** (não preciso dizer outra vez: a pronúncia é idêntica; a grafia é que é diferente!).

Recapitulando, Lea:

1) Para **ter** e **vir**: ele **tem**, eles **têm**; ele **vem**, eles **vêm** (o singular, sem acento, contrasta com o plural, acentuado);

2) Para todos os seus **derivados**: ele **contém**, eles **contêm**; ele **provém**, eles **provêm** (ambos, o singular e o plural, são acentuados; a diferença está no **tipo** de acento – o singular recebe o acento **agudo** das oxítonas terminadas em **-em**, enquanto o plural recebe o acento **circunflexo** diferencial).

Este é um bom exemplo para os leitores perceberem como um sistema ortográfico está sempre em luta contra suas limitações intrínsecas. E sejamos justos: é também um bom exemplo de uma solução inteligente encontrada pela comissão de 1943, funcional até hoje.

para ou **pra**?

Professor, quando se usa **para** *e quando se usa* **pra**? *“Viajarei* **para** *Porto Seguro ou* **pra** *Porto Seguro”?*

Lucas C. L.

Caro Lucas, quanto à fala, não há dúvida: sempre – mas sempre mesmo – dizemos /pra/. Quando falamos, esta preposição, que é átona, fica reduzida a uma sílaba apenas. Só se ouve /para/, completinho, com as duas sílabas, em leitura de criança recém-alfabetizada ou na fala de estrangeiro que está aprendendo Português (ou alienígena; como será que falava o ET de Varginha?). Agora, escrever é outra coisa; escrevemos sempre **para**, a não ser em textos especiais (letra de música, poemas, frase de publicidade, cartas pessoais, *e-mails*), onde podemos usar o **pra**, se quisermos. E não podemos esquecer que **pra**, sendo vocábulo átono, jamais poderá ter acento.

Curtas

acentuação dos monossílabos

*Nas frases "***Dê** *a classificação", "Luis* **vê** *a bola", "Não* **dá** *para falar", as palavras* **dê***,* **dá** *e* **vê** *continuam com acento ou perderam, pela regra do acento diferencial? Obrigada.*

Maria Aparecida C. – Rio de Janeiro

Prezada Maria Aparecida, os monossílabos tônicos (**pá**, **pé**, **dê**, **dá**, **sê**, **sé**, **pó**, **vê**, etc.) continuam a ser acentuados pela mesma regra que sempre os acentuou – a das oxítonas terminadas em A, E e O. Eles nunca tiveram nada a ver com os acentos diferenciais.

ideia e **idéia**

Se num texto eu usar **ideia** *sem acento, como manda o Acordo, e colocar a mesma palavra, mais adiante, mas desta vez com acento, há chance de ser considerado errado este último* **idéia***? Sou obrigada a usar todos de uma mesma forma?*

Jane Maria C.

Prezada Jane, já que até 2012 está correto escrever tanto **idéia** quanto **ideia**, isso deixa de ser uma questão de ortografia e passa a ser uma questão de foro

íntimo de quem vai corrigir o texto. Em lugar nenhum está estabelecido que devo manter sempre a mesma opção; é claro que o senso comum ou o senso de simetria poderiam indicar que o emprego de uma das duas grafias deveria ser consistente, mas, e eu com isso? Aí está mais uma das perturbações que este desastrado Acordo veio trazer – sem falar na possibilidade que, numa mesma sala, duas pessoas optem por escrever **fato** ou **facto**, **António** ou **Antônio**, **tênis** ou **ténis**, porque todos são variantes aceitáveis no idioma, sem estar obrigatoriamente vinculadas a Brasil ou Portugal...

mini ou **míni**?

Caro Professor, gostaria de saber qual é a grafia correta: é **mini** *ou* **míni***? Já observei que muitos livros escrevem* **sem** *acento, mas o dicionário* **Houaiss** *que comprei recentemente (3ª edição, 2009) traz o seguinte título na capa: "***Míni** *Houaiss – Dicionário da Língua Portuguesa".*

Bernardo S. – Porto Alegre

Meu caro Bernardo, quando o prefixo **mini-** se torna um **substantivo** (por redução de um vocábulo maior: uma **minissaia** – uma **míni**), ele vai ser submetido às regras habituais da acentuação (**táxi**, **dândi**, **míni**). Essa substantivação acontece também com **maxi-**; você deve estar lembrado de como o Brasil vivia com receio de uma nova **máxi** (de **maxidesvalorização**). Seu exemplo, no entanto, é curioso. Se interpretarmos "o mini **Houaiss**" como "o pequeno **Houaiss**", teremos ali o prefixo, não o substantivo; contudo, se o virmos como a redução de **minidicionário**, teremos ali o substantivo **míni**, como a editora estampou na capa.

patrimônio ou **património**?

Samuel D., de Camaquã (RS), quer saber qual é a forma correta: é **patrimonio**, **patrimônio** ou **património**?

Meu caro Samuel, ***patrimonio** está errado, pois as paroxítonas terminadas em ditongo crescente devem ser acentuadas. As outras duas, no entanto, são consideradas corretas. Escreve-se **patrimônio** no Brasil, **património** em Portugal, tudo dentro do novo Acordo (e isso que ele veio, como diziam, para "unificar" a nossa ortografia...).

reúso

Antônia W., de Petrópolis (RJ) pergunta se existe o vocábulo **reúso** e se ele deve ser acentuado pela nova ortografia.

Sim, Antônia, existe **reúso** como sinônimo de "reutilização". O termo é muito empregado pela indústria e pelas instituições públicas, e já vem registrado no dicionário **Houaiss**. O seu acento é determinado pela regra do U tônico, depois de vogal, sozinho na sílaba (como **gaúcho**, **miúdo**, etc.), mantida pelo novo Acordo. Outro vocábulo recente é seu irmão **multiúso**, acentuado pela mesma razão.

súper

Professor, nesta semana o jornal de minha cidade estampou a palavra **súper** *acentuada, mas eu já vi várias vezes sem acento. As duas formas estão corretas?*

Jonathas V.

Meu caro Jonathas: quando **super-** é usado como prefixo, é átono e não leva acento. Entretanto, **súper**, usado como redução de **supermercado**, é um substantivo, acentuado pela regra das paroxítonas, da mesma forma que **éter**, **dólar** ou **mártir**.

acentos em abreviações

Luciana Pinheiro ouviu dizer que uma palavra acentuada perde o acento quando é abreviada. Acrescenta: "Por exemplo, **mínimo**, quando abreviado, ficaria **min**., sem o acento. Isso procede?"

Prezada Luciana: quando abreviamos um vocábulo, interrompendo-o num ponto determinado, os acentos que porventura existirem vão ficar onde sempre estiveram: **século** dá **séc**., **Lógica** dá **Lóg**., **gíria** dá **gír**., **mínimo** vai dar **mín**., e assim por diante.

Edu

Eduardo, de São Paulo, gostaria de esclarecer se o apelido **Edú**, escrito desta forma, está incorreto.

Meu caro Eduardo, está sim. As oxítonas terminadas em **U** não levam acento, sejam elas nomes próprios ou comuns: **urubu**, **caju**, **bauru**, **Iguaçu**, **Edu**, **Lu**, etc.

Dário ou **Dario**?

Sidnei, de São Paulo, quer saber qual a forma correta de escrever: é **Dário** ou **Dario**? Pode-se usar **Mário** como base para isto?

Meu caro Sidnei, este nome tão antigo (vem dos Persas) sempre foi pronunciado, em Português, **Dario**, rimando com **navio**. Conheço também um **Dário**, rimando com o famoso **armário**, mas foi uma escolha muito pessoal dos pais dele.

Célia ou **Celia**?

Marcelo Elias, futuro pai, diz que sua filha, que está por nascer, vai se chamar **Célia** (ou **Celia**); como não quer registrar o nome de maneira errada, pede a nossa sábia assistência.

Meu caro Marcelo: assim, sem grandes explicações, digo-lhe que é **Célia**, com acento – é uma daquelas paroxítonas terminadas em ditongo, como **história**, **Mário**, **série**. Você fará um grande bem para a sua filhinha, se registrar corretamente o nome dela. Abraço e

parabéns (pelo bebê e pela humildade de perguntar).

construí-lo

Júlio, leitor de Toronto, Canadá, quer saber qual a razão de haver acento em **construí-lo** e não em **polui-lo**.

Meu caro Júlio, nenhuma! De onde você tirou esses exemplos? Ambos levam acento pelo mesmo motivo: o "**i**" é tônico, vem depois de uma vogal (forma hiato) e está sozinho na sílaba. É o mesmo acento de **saída**, **caímos**, **aí**. Já formas como **parti-lo** e **demoli-lo** não levam acento porque são meros oxítonos terminados em "**i**", como **saci** ou **aqui**.

Leo x Léu

Francisco, de Vitória, quer saber por que **constroem** não é acentuado, se existe aí o ditongo aberto /ói/.

Prezado Francisco, é bom não esquecer que a norma de acentuação usa conceitos de ditongo, hiato, etc. exclusivamente **gráficos**. Encontramos o ditongo **ói** (na escrita) em **constrói**, mas não em **constroem**. Um bom exemplo é **Leo** e **léu** – o segundo é acentuado por apresentar o ditongo aberto **éu**, enquanto o primeiro, nome próprio, não se enquadra na regra (embora ambos soem /léw/). Como no jogo do bicho, aqui o que vale é o escrito (e não o falado).

til, tis

Vivian, de Lisboa (Portugal), está com a tecla do til e do circunflexo estragada. Ao escrever um *e-mail* para um jornal de Lisboa, solicitando a oportunidade de realizar um estágio de jornalismo, concluiu (muito acertadamente, aliás) que seu texto, sem aqueles dois sinais, ficaria desfigurado, passando uma impressão de desleixo e despreparo. Para evitar esse efeito indesejável, quis acrescentar uma nota explicando o problema de seu teclado, mas ficou em dúvida sobre o nome científico do sinal "~". "Será que **til** é o nome popular do sinal, e ele tem um nome mais científico, como tem o famoso "chapelinho", cujo

nome correto é **circunflexo**? E no plural, como fica?"

Prezada Vivian, o nome do diacrítico "~" é mesmo **til**, assim como no Espanhol é *tilde*; o plural, que raramente empregamos (mas que pode ser necessário) é **tis**. Olhe o que diz o dicionário do Houaiss: "Na ortografia do Português, são diacríticos os acentos gráficos, a cedilha, o trema e o til". Abraço (e trate de consertar essa tecla tão importante!).

água

Glécio, de Porto Alegre, está intrigado com o acento em **água**.

Meu caro Glécio, **água** é acentuado pela mesma razão que **égua**, **mágoa**, etc. – todas elas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Se não puséssemos acento nela, a leitura sugerida seria /a-GU-a/ – com o **U** tônico, como **continua**.

acentuação com maiúsculas

Sônia Mara Nascimento Fernandes quer saber se existe alguma regra que fale que **não** é necessário acentuar palavras escritas em maiúsculas, como, por exemplo, **Índia**.

Prezada Sônia, sim, essa regra existe – mas no Francês. Em nosso idioma, as palavras são acentuadas quando a regra exigir, não importando se estão em minúsculas ou maiúsculas: **Índia**, **África**, **ÍNDIA**, **ÁFRICA**.

til duas vezes?

Daniela, do *Jornal do Bairro*, diz que há grande discussão entre os redatores quanto à maneira de escrever o nome do jogador de basquete **Mãozão** (que tem mão grande mesmo!). Eles acham muito estranho, com razão, usar **dois tis**.

Prezada Daniela, pode parecer estranho, mas o til é necessário para indicar que o "**a**" tem som de /**ã**/. Este sinal

não tem relação necessária com a sílaba tônica, que pode ser outra (**ÓR-fã**, **ÓR-gão**). Se acrescentarmos o sufixo **-zão** a **pão** e **irmão**, teremos **pãozão** e **irmãozão**. O substantivo **mão**, que é feminino, forma o aumentativo **mãozona**; no entanto, aqui se trata do apelido de um atleta: **Mãozão**. Se os redatores acham estranho, experimentem então escrever **sem** os dois tis: ***Mãozao** ou ***Maozão** ficaria dez vezes mais estranho.

hiato em **juíza**

Cláudia, de Guarujá (SP), gostaria de saber se o hiato em **juíza** deve ou não ser acentuado. "Ele não está nos casos de hiato em que a vogal **I** ou **U** vem acompanhada de outra letra que não é o **S**, e, portanto, deveria ficar sem acento?"

Minha cara Cláudia, compare **juiz** com **juíza**. Em ambos o "**i**" é tônico, em ambos há um hiato, mas só **juíza** é acentuado. Por quê? Porque só neste vocábulo o "**i**" forma uma sílaba sozinho: **ju-í-za**, mas **ju-iz**.

qual a regra de **item**?

Caro professor, tenho uma dúvida quanto à regra de acentuação em que se deve enquadrar a palavra **item**. *Não seria a que manda acentuar o* **I** *e o* **U** *tônicos dos hiatos, quando estes formam sílabas sozinhas ou seguidos de* **S**? *Por que não escrevemos* **ítem** *como escrevemos* **balaústre**, **baú**, **egoísta**, **faísca**, **heroína**, **saída**, **saúde**, **viúvo**, *etc.?*

Aníbal F.

Meu caro Aníbal, **item** não se enquadra neste caso. A regra a que você se refere estabelece três condições para o acento no "**i**" e no "**u**": (1) que sejam tônicos orais; (2) que venham após vogal (o que faz com que alguns autores denominem esta regra de "Regra do Hiato"); (3) que formem sílaba sozinhos ou acompanhados de **S**. Em **item**, a condição (2) está ausente – exatamente como em **ida**, **ilha** ou **idem**.

acentos com **-mente**

A leitora Thais M. gostaria muito de saber se **analogamente** deve ou não ser acentuado.

Prezada Thais, nenhum vocábulo pode ter, ao mesmo tempo, acento gráfico e o elemento **mente**. Isto é: sempre que esse sufixo é acrescentado a um vocábulo, a nova sílaba tônica passa a ser /men/, fazendo com que o acento primitivo desapareça: **rápido**, **rapidamente**; **só**, **somente**; **espontâneo**, **espontaneamente**. Portanto, **análogo**, **analogamente**.

somente

Enzo, de Balneário Camboriú (SC), quer saber por que a palavra **somente** não é acentuada, já que é de regra acentuar todas as proparoxítonas.

Meu caro Enzo: você tem razão em afirmar que todas as proparoxítonas são acentuadas. No entanto, o vocábulo **somente** (a sílaba tônica é /men/) é apenas uma **paroxítona** e, por isso, não tem acento. Lembre-se de que todos os advérbios terminados em **mente** são paroxítonos, não importando qual fosse a prosódia do adjetivo primitivo.

3. Como se escreve: hífen e assemelhados

Que ninguém espere coerência no uso do hífen; não há exagero algum quando Mattoso Câmara Jr. afirma que "o emprego deste sinal gráfico é incoerente e confuso". Os ortógrafos divergem entre si e do que ficou estabelecido no atual **VOLP**. Não existe, nem poderá existir um critério unitário quanto ao seu emprego, porque as palavras em que este sinal mais aparece – os substantivos e os adjetivos compostos – constituem uma área extremamente movediça, simplesmente porque não sabemos ao certo se estamos diante de um verdadeiro **vocábulo** ou de uma simples **locução** (um **sintagma**). Por que o **Aurélio** registra **pedra filosofal**, **pedra lascada**, **pedra de toque**, mas **pedra-ímã**, **pedra-sabão** e **pedra-mármore**? Por que **pára-sol**, **vai-volta**, **passa-pé** e **sangue-frio**, mas **girassol**, **vaivém**, **pontapé** e **sanguessuga**? Escreve-se **anteontem** e **antes de ontem**, **ponto e vírgula** e **ponto-e-vírgula** – e, seja junto ou separado, sempre haverá justificativas para uma ou a outra forma.

A única regulamentação mais ou menos organizada do hífen refere-se aos vocábulos formados com **prefixos**, que, por existirem em número limitado, permitem (ao contrário dos compostos comuns) uma razoável padronização. Há, por exemplo, prefixos que sempre serão seguidos de hífen: **ex-** ("o que não é mais"), **vice-** e todos os prefixos que receberem acento gráfico (**pré-**, **pós-**, etc.): **ex-marido**, **vice-prefeito**, **pré-fabricado**, **pós-operatório**. Assim dispunha a Reforma de 1943, assim dispõe o atual Acordo.

Mudanças no hífen com prefixos

Das novas regras introduzidas pela atual Reforma, **três** vieram realmente aperfeiçoar nossa ortografia e facilitar o trabalho do usuário (se o Acordo apenas acrescentasse estas três regras ao sistema 1943-1971, teríamos chegado muito perto da perfeição):

1. Usaremos hífen sempre que o prefixo terminar por vogal idêntica à que inicia o segundo elemento: **anti-inflamatório**, **micro-onda**, **micro-organismo**, **neo-ortodoxo**. Se as vogais forem diferentes, contudo, não há hífen: **antiestático**,

microindústria, **neoexpressionismo**, **infraestrutura**, **autoestrada**. Esta regra é um grande progresso em comparação com o sistema anterior, porque não exige memorização alguma por parte do usuário. Encontraram-se duas vogais idênticas? Hífen.

2. Usaremos hífen sempre que o segundo elemento começar por **H**: **geo-história**, **mini-hospital**, **sub-habitação**, **co-herdeiro**. Outra regra elogiável, pois evita que a palavra original fique desfigurada com a perda do **H** inicial.

3. Não há hífen quando o prefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento iniciar por **R** ou **S**, o que nos obriga a duplicar o **R** ou o **S**: **contrarregra**, **autosserviço**, **contrassenha**, **neorrealismo**, **ultrassom**, **antissemita**.

Há outras regrinhas menores (e menos felizes) sobre o emprego do hífen, mas elas – bem como as que mencionei acima – serão examinadas adiante, nas respostas aos leitores.

sócio-econômico

Aspectos **sociais** e **econômicos** são aspectos **sócio-econômicos** ou **socioeconômicos**? Cirurgia **buco-maxilo-facial** ou **bucomaxilofacia** Segundo o **Aurélio** e o **Houaiss**, deveríamos empregar a forma ser hífen; contudo, como vamos ver, a coisa não é tão simples assim.

Um doutor em Odontologia relata que, ao defender sua tese, foi questionado pela banca sobre a grafia de **buco-maxilo-facial**, que é escrita sem hífen na PUCRS, mas com hífen na UFES, sua universidade de origem. Essa divergência entre a forma de grafar este vocábulo nas duas universidades não me espanta. Temos aqui mais um daqueles casos em que dois entendimentos diferentes podem ser extraídos de uma mesma regra – e que ninguém, por causa disso, comece a esbravejar contra o Português. Este é um problema intrínseco a qualquer regra; mais da metade do esforço intelectual de quem trabalha com o Direito, por exemplo, é dispendido para verificar quais os fatos concretos que se enquadram numa determinada norma.

Quando se forma um adjetivo composto de dois outros adjetivos (adjetivo +

adjetivo), nosso sistema ortográfico determina que se use o hífen quando o primeiro sofre uma **redução**. No esporte, temos uma categoria **infantil** e uma categoria **juvenil**; temos também uma categoria [infantil + juvenil] = **infanto-juvenil**. Temos uma culinária **lusitana**; temos uma culinária **brasileira**; temos alguns pratos da culinária [lusitana + brasileira] = **luso-brasileira**. E assim por diante. Se considerarmos que houve aqui a união de [bucal + maxilar + facial], a forma resultante será **buco-maxilo-facial** (similar a aspectos [sociais + políticos + econômicos] = **sócio-político-econômicos**; atividades [agrárias + pecuárias] = **agro-pecuárias**; e assim por diante).

Se considerarmos, contudo, **buco**, **socio**, **gastro**, **agro**, etc. como meros **elementos de composição**, semelhantes a **hidro** (água), **bio** (vida), **termo** (calor), como fazem o **Aurélio** e o **Houaiss**, escreveremos **agropecuário**, **gastrointestinal**, **bucofacial**, **socioeconômico**.

Prefiro seguir a lição de meu mestre Celso Pedro Luft, que advogava o uso do hífen em todos esses casos em que o primeiro adjetivo está reduzido. Em **sócio-econômico**, vejo **sócio** como um vocábulo independente, resultante da redução de **social**, e não como uma forma presa, quase prefixal. A autonomia deste primeiro elemento fica comprovada pela ocorrência da vogal **aberta** /ó/, que só pode aparecer, em nossa língua, na posição **tônica**. Compare-se **sociologia** (a vogal tônica é o /i/; o /o/ da primeira sílaba é fechado) com **sócio**-econômico (as vogais tônicas são o /o/ aberto do primeiro elemento e o /o/ fechado do segundo); como não existem duas tônicas em um só vocábulo, fica evidente que estamos unindo aqui dois vocábulos independentes, **social** e **econômico**, para formar um composto. Além disso, esta opção pelo hífen nos permite escrever **sócio-político-geográfico-econômico**, por exemplo, que, no modelo do **Aurélio**, seria **sociopoliticogeograficoeconômico** – duro de ler, difícil de entender e totalmente contrário à intuição que nós, falantes, fazemos de compostos desse tipo. Essa é a razão por que me parece mais adequado grafar **buco-maxilo-facial**, **gastro-intestinal**, etc.

No entanto, como espero ter deixado bem claro, perceba que a outra grafia,

sem hífen, tem também seus argumentos (e seus ilustres defensores). Aqui, prezado leitor, como em muitos outros casos, é indispensável uma **decisão** por parte do usuário; o conjunto dessas decisões vai formando um **estilo**. Como você já deve ter visto, muitas revistas científicas tornam públicas suas decisões sobre vários desses pontos controvertidos por meio de uma "folha de estilo" ou "normas para publicação".

bem-vindo

Muitas cidades colocam uma placa na estrada dizendo que ali sere **bem-vindos**; outras, igualmente cordiais, anunciam que seremos **benvindos**. Esse hífen ainda é necessário, ou já foi abolido?

Professor, escreve-se **bem-vindo** *ou* **benvindo**? *Pesquisei em alguns dicionários e constatei que todos utilizam o hífen; no entanto, consultando alguns amigos, professores universitários, eles me informaram de uma nova regra em que foi abolido o hífen.*

Eliane – Ribeirão Preto (SP)

Minha cara Eliane, toda vez que construímos um vocábulo composto formado de [**bem** + outro vocábulo], temos de usar o hífen: **bem-aventurado**, **bem-querer**, **bem-vindo**, **bem-estar**, **bem-me-quer**, etc. Note que esta é uma regra específica para o elemento **bem**. Por isso, em faixas, em pórticos, em cartazes, escrevemos sempre (ou, ao menos, deveríamos...) **bem-vindo**, **bem-vindos**. Existe **Benvindo**, mas só como nome próprio, como o famoso escultor renascentista Benvenuto Cellini.

Quanto ao hífen, **nada** foi alterado no que se refere aos compostos em que intervém o advérbio **bem**. Os dicionários em que você pesquisou estavam corretos. Tenho certeza de que os seus professores universitários são de outra área que não a de Letras, pois estes sabem que **bem-vindo** continua a ser escrito como sempre foi.

junto ou separado?

Veja como o espaço em branco deixado entre as palavras tambén
ser fonte de erros de ortografia.

Eu sempre escrevi **a partir***, separado. Nos anúncios do último Natal, no entanto, vi ofertas de crediário com pagamentos iniciando* **apartir** *de fevereiro deste ano. O mesmo parece estar acontecendo com* **de repente***, que andam escrevendo* **derrepente***. Agora já não sei mais quando se escreve junto ou separado. Existe alguma regra?*

Maria D. – Aracaju (SE)

Minha cara Maria, o emprego de um espaço em branco entre duas palavras distintas foi um dos grandes avanços dos sistemas ortográficos do Ocidente. Ao contrário do que possa parecer, ele não é tão óbvio assim, e tivemos de aprender a usá-lo da mesma forma que aprendemos a usar as letras ou os acentos. Decidir quando este espaço deverá ou não estar presente depende da nossa capacidade de reconhecer os vocábulos isoladamente – o que nem sempre é muito simples, principalmente porque, ao longo da história do Português escrito, há vários casos de preposições que terminaram se juntando para sempre ao vocábulo que acompanhavam. O substantivo **pressa** ("eu tenho **pressa**"; "a **pressa** é inimiga da perfeição"), por exemplo, formava uma locução adverbial com a preposição **de** (**de pressa**, como **com pressa**, **sem pressa**, etc.); aos poucos, porém, as duas partes da locução soldaram-se num bloco único, desaparecendo o espaço em branco que as separava: **depressa**. Ora, para escrever corretamente esse vocábulo é imprescindível, portanto, que lembremos que agora ele não tem mais aquele espaço que tinha antes.

Dentro desse cenário, podemos distinguir dois tipos de erro bem frequentes. O primeiro é separar o que a tradição ortográfica já juntou; é comum encontrar ***por ventura**, ***de vagar**, ***em baixo** escritos como **locuções**, quando deveriam estar **porventura**, **devagar**, **embaixo**, já grafados como **vocábulos unitários**. O segundo erro vem exatamente na direção contrária: consiste em juntar

elementos que ainda são mantidos separados. Nesse caso, é comum encontrar ***apartir**, ***derrepente** e ***porisso** onde deveria estar escrito **a partir**, **de repente** e **por isso**.

Não são erros grosseiros, se você bem me entende; apenas espelham uma hesitação natural do usuário ao se deparar com essa fronteira imprecisa entre uma **locução** e um **vocábulo unitário**, imprecisão que também vem nos assombrar no caso dos compostos. Você pode entender agora o que os linguistas descobriram na carne: não é fácil definir o que é uma palavra e o que não é.

mato-grossense

Prezado Professor, seguindo a orientação dos dicionários, achamos que a forma correta é **mato-grossense**. *No entanto, a Federação de Futebol do nosso estado exige que se corrija para* **matogrossense***, por ser a maneira mais empregada em nossa imprensa – como no Rio Grande do Sul, em que a forma* **rio-grandense***, recomendada pelo dicionário, não é a mais comum na imprensa escrita. Existe realmente essa tolerância, ou devo bater o pé para incluir o hífen aí?*

Jorge – Sinop (MT)

Meu caro Jorge, você deve bater o pé; melhor ainda: deve bater os dois pés! Felizmente para nós todos, a ortografia está acima de todas as autoridades e instituições. Imagine se a Federação Mato-Grossense de Futebol tivesse poderes para legislar sobre a maneira correta de grafar os vocábulos do Português! A julgar pela pouca ciência que demonstram ao "condenar" esse hífen, ia ser um verdadeiro horror! Todos os **gentílicos compostos** levam hífen; esta é a regra. Por isso, **passo-fundense**, **rio-branquense**, **mato-grossense**, **cabo-verdiano**. Não há o que discutir: é uma das poucas regras absolutas do emprego do hífen. Os dicionários escrevem assim, a Academia escreve assim, os gramáticos também – e a Federação Mato-Grossense de Futebol não concorda? A imprensa mato-grossense costuma escrever sem o tracinho? Deveriam todos ficar

envergonhados. No Rio Grande do Sul, as pessoas que tiveram estudo escrevem **rio-grandense** e **sul-rio-grandense**; as outras, não.

o **não** como prefixo

Professor, não tenho certeza sobre como devo grafar "anti-inflamatórios **não-esteroides***" (é uma classe de medicamento). As gramáticas que consultei não falam sobre o emprego daquele hífen depois do* **não***, mas sei que é assim, hifenizado, que o vocábulo aparece em muitos livros e manuais médicos. Afinal, qual é o correto? Em que casos podemos usar o hífen depois da palavra* **não***?*

Áurea A. – São Paulo (SP)

Prezada Áurea: para desmentir aqueles que vivem resmungando que nosso idioma só piora com o passar do tempo, este **não** com valor de prefixo, estrela recém-chegada no firmamento da língua, constitui um notável (e moderníssimo) mecanismo para a formação de antônimos. Você quer saber quando ele vem seguido de hífen? Pois sou obrigado, por desencargo de consciência, a registrar que há uma certa controvérsia sobre este ponto, principalmente depois das trapalhadas da última edição do VOLP (mais sobre isso depois). Por isso, como você terá de escolher um dos lados desta disputa, faço questão de lhe fornecer os subsídios que julgo necessários para uma decisão consciente. Em primeiro lugar, reproduzo, abaixo, o que consta sobre o tema no livro *Português para convencer*, escrito por Túlio Martins e por este seu criado:

"Historicamente, o Português sempre formou palavras negativas usando os prefixos **i(n)-** e **des-**: **ilegal**, **improdutivo**, **intempestivo**; **desleal**, **desarmônico**, **descabido**. Desde o século passado, no entanto, teve início a prática (também presente em outras línguas, como o Inglês, o Francês e o Espanhol) de usar o **não** como um prefixo negativo universal, que se acrescenta a um vocábulo já existente (geralmente **adjetivo** ou **substantivo abstrato**) para formar um

antônimo perfeito.

"O uso do **não** como prefixo foi uma das grandes novidades com que a língua nos brindou no fim do século XX, permitindo que tudo possa ser dividido em duas categorias complementares, **X** e **não-X** – o que constitui uma ferramenta muito útil no discurso argumentativo. Com esse providencialíssimo **não**, podemos criar divisões binárias de praticamente tudo o que quisermos: os **votantes** e os **não-votantes**, os **alfabetizados** e os **não-alfabetizados**, os **hispânicos** e os **não-hispânicos**, os **marxistas** e os **não-marxistas**. Ele até nos permite falar no **não-eu** ou no **não-ser**, vocábulos que seriam impensáveis com nossos prefixos negativos clássicos, o **in-** e o **des-**. (...)

"Em muitos vocábulos esse prefixo vai concorrer com os tradicionais prefixos negativos, e geralmente com vantagem. É o que está acontecendo entre duas formações relativamente recentes, **inocorrência** e **não-ocorrência**. Ambos são amplamente usados em textos jurídicos, com uma leve preferência, por enquanto, pela primeira forma, que é tradicional. No entanto, não temos dúvida de que a segunda vai prevalecer em poucos anos; o **não** prefixal permite uma decodificação muito mais rápida do significado do vocábulo por parte do leitor, o que é sempre uma grande vantagem na disputa entre duas formas linguísticas concorrentes."**[1]**

Como você pode ver, não se trata de uma simples moda, mas sim de um processo que veio para ficar, superior em muito às outras formas de antonímia porque preserva integralmente o vocábulo original que está sendo antagonizado. Este recurso permite uma simetria perfeita entre afirmativa e negativa, o que nem sempre se consegue através de construções tradicionais.

Qual é a natureza deste processo? Não importa. Sejam formadas por **derivação prefixal** ou por **composição** (para muitos, aliás, dois nomes para um mesmo fenômeno), as novas palavras ficam melhor **com hífen**. Alguns gramáticos mais antigos negavam-se a usá-lo, mas a prática já o consagrou, especialmente porque ele serve para assinalar que o **não**, aqui, não é um advérbio de negação, mas sim um elemento da composição do vocábulo. Os bons dicionários o usam; o **Houaiss**, embora declare textualmente que considera

este hífen mais adequado em **substantivos** (**não-violência**, **não-proliferação**, **não-alinhamento**), não deixa de registrar também **adjetivos** hifenizados, “especialmente no caso de tecnônimos, pois o uso assim os havia consagrado no jargão técnico ou tecnológico escrito”. Apuradas as urnas, constata-se que há uma inegável tendência a empregar o hífen, mesmo que persistam divergências quanto a alguns punhados de palavras.

Sempre coerente na sua onipotência, contudo, a comissão de Lexicologia da ABL, encarregada de elaborar o novo VOLP, foi muito além das chinelas — isto é, foi muito além do texto do Acordo Ortográfico e anunciou, em uma *Nota Explicativa*, que tinha decidido excluir o hífen dos casos em que a palavra “*não*” funciona como prefixo, mencionando, como exemplos, **não-agressão** e **não-fumante**, grafados por ela como **não agressão** e **não fumante**. No entanto, logo depois, no parágrafo seguinte da mesma *Nota* — talvez prevendo a inevitável reação contra esta decisão unilateral —, a douta comissão dá uma contemporizada tipicamente brasileira: “Está claro que, para atender a especiais situações de expressividade estilística com a utilização de recursos ortográficos, se pode recorrer ao emprego do hífen nestes e em todos os outros casos que o uso permitir”. Que tal? Firmes como uma rocha...

Eu escreveria, sem a menor hesitação, “anti-inflamatórios **não-esteróides**”, seguindo o consenso da maioria culta; respeito a decisão dos que preferem não fazê-lo, mas não me venham alegar uma pretensa “grafia oficial” a seu favor, pois aquela *Nota Explicativa* é apenas a opinião isolada de alguns acadêmicos e não integra o Acordo que o Brasil assinou com os demais países lusófonos. Agora cabe a você, Áurea, escolher o caminho que lhe aprouver.

palavras que perderam a noção de composição

Olá, professor Cláudio! Sou formanda de Letras e tenho dúvida quanto a um item da Reforma Ortográfica: quando se considera que uma palavra perdeu a noção de composição? Como posso identificar os casos em que isso ocorreu? Por exemplo, **bate-boca**. *Aqui foi perdida a noção de composição porque se tornou uma expressão? É uma questão semântica? Não entendi essa explicação para o não uso do hífen. Por favor, professor, se puder me ajudar, ficarei grata.*

Raquel G. – Santa Maria (RS)

Raquel, você tocou no nervo deste confuso Acordo: como saberemos se os falantes perderam ou não a consciência da composição de um vocábulo? Quem vai decidir quais os vocábulos que entram nesta lista? Como se pode obedecer a uma regra tão vaga e tão fluida, redigida cabalisticamente, que, segundo eles, abrange "**certos** compostos, em relação aos quais se perdeu, **em certa medida**, a noção de composição". **Certos** compostos? Em **certa** medida? Que portento! Nem consigo imaginar o esforço necessário para chegar a tamanha imprecisão usando tão poucas palavras!

Para mim, aliás, a composição de **para-quedas** continua bem consciente, ao contrário do que alegam as "sumidades" que assumiram o poder na República Ortográfica. Quantos concordariam comigo, quantos discordariam? Quem é que vai saber? Esta regra é o dedo que revela o gigante, isto é, revela a prepotência dos autores deste Acordo e prova que eles, como eu sempre vou afirmar, não são do ramo. Não conhecem Linguística, não conhecem nosso idioma e nâo têm a menor noção de como funciona a mente dos falantes. Pobre Brasil!

para-choque, **para-brisa**, para-lama

Duas leitoras querem saber a mesma coisa: **para-brisa**, **choque**, **para-lama** e **para-raio** vão perder o hífen, com ocorreu com **paraquedas**?

1. Escreve Luciana R., de Salvador:

Olá, professor! Sou bióloga, mas faço questão de escrever corretamente.

*Pesquisei bastante em seu site, mas não obtive a informação que procuro. A nova ortografia promete deixar o uso do hífen mais lógico, mas eu não entendi muito bem aquela parte que fala de certos compostos que perderam a noção de composição – "***girassol***,* ***madressilva***,* ***mandachuva***,* ***pontapé***,* ***paraquedas***,* ***paraquedista***,* *etc.". Este "etc." é o problema: como vou saber se a noção de composição também foi perdida em outros vocábulos?*

2. Aninha, de Piracicaba (SP):

Caro professor, aqui no escritório estamos em dúvida quanto ao uso do hífen na nova ortografia. Em alguns dicionários encontramos a palavra **parachoque** *e* **paraquedas** *juntos, em outros* **para-choque** *e* **para-quedas**. *Qual é o certo? Lembramos que no programa do Caldeirão do Huck, no* **Soletrando**, *a palavra* **para-choque** *foi soletrada com hífen. No dicionário* **Michaelis**, *contudo, está escrito* **parachoque**, **paraquedas**. *Qual o correto? Ajude-nos, por favor.*

Prezadas leitoras: como vocês têm, no fundo, a mesma dúvida, acho que posso responder às duas numa só mensagem. Concordo com a Luciana: aquele "etc." colocado ao final da lista de exemplos é a coisa mais desastrada que eu já vi no texto de um Acordo Ortográfico. Quem é a divindade que vai decidir quais são os vocábulos cuja composição deixou de ser percebida pelos falantes? O silêncio da Academia sobre este ponto vai estimular o aparecimento de listas de todo o tipo, já que temos, no Brasil, tantas "autoridades" sobre o idioma quanto candidatos a técnico da seleção canarinho. Ao contrário do que se deveria esperar, a Reforma vai aumentar ainda mais a hesitação sobre a grafia correta dos compostos – a começar pelos casos que eles relacionaram expressamente no texto, pois a composição de **para-quedas**, para mim, ainda está bem visível...

Além disso, ao deixar a enumeração em aberto, a regra tornou-se uma

fonte inevitável de discórdia entre os dicionários. A nova edição de bolso do **Aurélio** e do **Houaiss** já nos forneceu uma prévia do que vem por aí: o primeiro incluiu no "etc." **paralama**, **parabrisa**, **pararraio**, **parachoque**, seguindo o modelo de **paraquedas**; o segundo só tirou o hífen de **paraquedas**, conservando-o nos outros. Resultado: os dois dicionários se tornaram inconfiáveis, porque ambos, apesar de anunciar que já seguem a nova ortografia, divergem nestas e em muitas outras palavras.

locução x vocábulo composto

Este é o ponto mais controvertido do Vocabulário Ortográfico da A
Reunimos aqui três perguntas que versam sobre o mesmo ponto, esperando, assim, fornecer todo o material necessário para o leitor decidir de que lado vai ficar.

1) Caro Professor, há diferença entre **locução substantiva** *e* **substantivo composto***? Em caso afirmativo, poderia o Professor me esclarecer qual é essa diferença? Um grande abraço!*

Paulo Sérgio A. – Rio de Janeiro

Meu caro Paulo, este sempre foi (e sempre será) o grande problema do uso do hífen em nosso idioma: saber quando uma **locução** passa a ser um **substantivo composto**. Em que momento saímos da Sintaxe (vários vocábulos) e entramos na Morfologia (um só vocábulo)? Por que **papel almaço** e **papel da Índia** são locuções, e **papel-bíblia** é um substantivo composto? Por que alguns (Aurélio, por exemplo) consideram **pôr-do-sol** um substantivo, enquanto Houaiss classifica como uma simples locução (**pôr do sol**)? Apesar de existirem vários "palpites" sobre como se poderia fazer esta diferenciação, acho que nunca poderemos chegar a uma resposta definitiva – não por deficiência de nossas teorias ou incompetência de nossos estudiosos, mas exatamente pela natureza difusa do problema.

Embora não seja especificamente sobre este assunto, minha tese de

doutorado trata desta progressiva lexicalização de estruturas sintáticas (em outras palavras, da passagem da Sintaxe para o Léxico), um processo usual no Português em que a frase ou locução **X** passa a ser o vocábulo composto **Y**). Examinando os dados, a conclusão obrigatória é que não existe um limite definido para essa passagem. Em vez de uma alteração definitiva, pontual, em que **X** se transforma em **Y** (assim como, num dado momento, a lagarta vira borboleta), o que temos é uma transformação tipo "O Médico e o Monstro", em que o novo ser é, ao mesmo tempo, médico e monstro, se bem entendes a metáfora.

Note que a presença do hífen, aqui, é o que serve para distinguir aquilo que consideramos **locução** daquilo que consideramos **vocábulo**. Há gramáticos que veem em **ponto e vírgula** uma locução (daí não usarem o hífen); Aurélio e Houaiss, por sua vez, consideram-no um vocábulo e, *ipso facto*, escrevem **ponto-e-vírgula** (como você pode ver, é uma repetição do **pôr-do-sol/por do sol** do primeiro parágrafo).

É exatamente por isso que ninguém entendeu essa orientação esdrúxula do **VOLP** de eliminar o hífen de vocábulos compostos que tenham preposição ou conjunção entre os elementos. Foi uma interpretação equivocada do texto do Acordo, e tenho certeza de que a ABL acabará voltando atrás, para não se cobrir de ridículo. Portugal entendeu corretamente o que foi disposto e manteve os hifens em vocábulos como **pé-de-moleque**, **maria-vai-com-as-outras**, **mula-sem-cabeça**, **dia-a-dia**, **pé-de-cabra**, etc.

2) Caro professor, desculpe-me incomodá-lo mais uma vez, porém, uma dúvida veio à baila e gostaria, se possível, que o senhor me esclarecesse. Há alguns dias, ouvi num programa de rádio que o hífen havia sido abolido em todas as palavras compostas ligadas por preposição (ex.: **fora-da-lei***,* **à-toa***,* **pão-de-ló***,* **dia-a-dia***, etc.). Pois bem, ontem mesmo, vi numa edição atualizada do* **Aurélio** *(apregoando estar de acordo com o Acordo Ortográfico) a palavra* **pão-de-ló** *com hífen (como sempre escrevemos). Bem, o que de fato é*

verdade? Grato mais uma vez.

Valdecir T. – São José dos Campos (SP)

Meu prezado Valdecir: sua pergunta toca no ponto mais controvertido do novo **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (o famoso **VOLP**), recentemente publicado por nossa Academia de Letras. Interpretando equivocadamente o texto do Acordo, a comissão brasileira decidiu, sem tir-te nem guar-te, eliminar o hífen de **qualquer composto** que tenha preposição ou conjunção unindo os seus elementos – exatamente como **pão-de-ló** ou **dia-a-dia**, como você perguntou.

Ora, mesmo que aqui o texto do Acordo não tenha uma redação muito feliz (como todo o resto, aliás), fica bem claro, numa leitura mais cuidadosa, que o princípio geral é usar o hífen apenas nos **vocábulos compostos**, distinguindo-os das meras **locuções**. Afinal, essa sempre foi a utilidade deste sinal: distinguir uma **mesa redonda** (quadrada, oval, etc) de uma **mesa-redonda** (reunião para discutir um tema ou fazer uma deliberação), ou seja, distinguir uma **locução** composta de duas palavras independentes (**mesa redonda**) de um **vocábulo** composto (**mesa-redonda**).

Pois nossas autoridades resolveram manter este hífen apenas quando o vocábulo é composto de **dois** elementos (**pombo-correio**, **couve-flor**, **água-furtada**); quando tem mais de dois, a comissão, numa **atitude inexplicável e completamente equivocada**, decidiu suprimi-lo. Dessa forma, se fôssemos levar a sério esta sandice, substantivos compostos como **pé-de-moleque**, **fora-da-lei**, **mula-sem-cabeça** passariam a ser escritos **pé de moleque**, **fora da lei**, **mula sem cabeça**! Teríamos, pela primeira vez na História, substantivos com **espaços em branco entre os seus elementos**! Um **vocábulo** com espaços entre seus componentes? Isso não existe. A diferença entre vocábulo e locução deve ser assinalada por hífen, não importa o número de componentes que o composto venha a ter. “Ele vive **fora da lei**”: é uma **locução** formada de três vocábulos. “O xerife prendeu os **fora-da-lei**”: é um **vocábulo composto**.

Infelizmente, a nova edição do **Vocabulário Ortográfico** traz todos esses

vocábulos sem o hífen, mas, curiosamente, classificados ora como substantivo, ora como adjetivo. Ao lado de **maria vai com as outras**, tiveram a coragem de registrar "**s.f**.". Substantivo feminino? Mas isso é uma frase completa, com sujeito, verbo e tudo mais! Sem o hífen, fica completamente impreciso o limite entre a Morfologia e a Sintaxe.

Não preciso dizer que este escandaloso equívoco, que torna o **VOLP** uma fonte pouco confiável, é a interpretação **brasileira**; os portugueses, com mais prudência, ainda hesitam em adotar o seu **VOLP**, mas todos os especialistas lusitanos que comentam o **Acordo** são unânimes em conservar o hífen de **pé-de-moleque**, **pé-de-valsa**, **pão-de-ló**, **deus-nos-acuda**, **bumba-meu-boi** e tantos outros. É assim que todos nós também devemos escrever. A Academia foi contra? Pior para ela, que vai se cobrir de vergonha por ter chancelado uma publicação tão irresponsável como esta.

derrepente?

Boa noite, Professor! Ontem, "conversando" por e-mail com uma colega, ela me disse que **de repente** *teria sofrido alteração na grafia após a Reforma, passando a ser escrito* **derrepente**. *Eu não acreditei, mas, como nada li sobre a Reforma, não posso afirmar que ela esteja errada. Pode esclarecer minha dúvida? Desde já, lhe agradeço.*

Isabel Costa C.

Mas que confusão fez essa sua amiga, hein, Isabel! Ela deve ter ouvido falar na nova regra que determina que vocábulos iniciados por **R**, quando receberem prefixo terminado em **vogal**, terão o **R** duplicado (**birreator**, **autorretrato**, **contrarrevolução**, **infrarrenal**, etc.) – o que é verdade. O problema é que ela não tinha nada que aplicar a regra a **de repente**! O **de**, aqui, é uma simples **preposição**, não um **prefixo**! São duas palavras separadas – **de** e **repente** –, como **de resto**, **de ré**, **de rastros**, **de relance**, entre muitos. Avise para a amiga

que ***derrepente** sempre será um erro cabeludo!

adjetivos pátrios ou gentílicos

Diferentes leitores perguntam sobre a manutenção – ou não – do h nos adjetivos gentílicos compostos.

1) Caro Prof. Moreno, com a atual Reforma Ortográfica, os adjetivos pátrios que apresentam o hífen em sua composição, como **ouro-finense***, de Ouro Fino,* **pouso-alegrense***, de Pouso Alegre,* **porto-alegrense***, de Porto Alegre, dentre tantos outros, sofrerão alguma modificação em sua grafia? Em meu entendimento, não. Entretanto, encareço-lhe os esclarecimentos pertinentes.*

José Édison C. – Campinas

2) Professor Moreno, moro na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, cujo gentílico é **santa-cruzense**. *Gostaria de saber se com o novo* **Acordo** *ele perderá o hífen. Em um guia vi que* **porto-alegrense** *continua com hífen.*

Lucinaldo T.

3) Bom dia, professor; os gentílicos entraram na nova regra do hífen? Vamos escrever **norte-americano** *ou* **norteamericano***?*

Regina F. – São Paulo

Prezados amigos, as novas regras do hífen se referem especialmente aos vocábulos formados com **prefixos**; a grafia dos **gentílicos** (ou adjetivos pátrios) continua inalterada, seguindo as mesmas disposições que conhecemos desde 1943: **mato-grossense**, **cruz-altense**, **sul-rio-grandense**; **norte-americano**, **norte-africano**, **sul-americano**, **norte-coreano**. Agora, especialmente para o Lucinaldo (mas extensivo a todos): em ortografia, sempre podemos confiar no raciocínio por analogia. Se escrevemos **porto-alegrense**,

podemos deduzir, com segurança, que **santa-cruzense** também será escrito com hífen. Se **caju** não tem acento, o mesmo vai ocorrer com **Iguaçu** e **bauru**; se **táxi** é acentuado, também o serão **ravióli** e **biquíni**. Esta é a regra máxima deste jogo: o que vale para um, vale também para os seus semelhantes.

bem-estar

Olá, Professor Moreno! Esta nova Reforma Ortográfica introduziu alguma mudança na ortografia da palavra **bem-estar***?*

José G. – Itapema (SC)

Felizmente não, meu caro José; continuaremos a escrever **bem-estar**, como sempre fizemos. O **Acordo** não mudou nada quanto a isso; vamos colocar um hífen depois de **bem** sempre que ele se ligar a um vocábulo que **tenha existência autônoma** no nosso idioma: **bem-falante**, **bem-aventurado**, **bem-querer**, **bem-vindo**, etc.

Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, ficam evidenciadas as duas funções que o hífen acumula, pois ele é, ao mesmo tempo, um sinal que **separa** e um sinal que **une** (o famoso **traço-de-união**): em **bem-estar**, ele sinaliza, ao mesmo tempo, (1) que estamos diante de um vocábulo uno, embora composto, e (2) que os dois elementos que entram em sua composição têm vida própria.

É exatamente por isso que não temos hífen em **benfazejo** ou **benquisto**; embora não seja difícil reconhecer ali a presença do radical de **fazer** e de **querer**, respectivamente, não temos mais ***fazejo** ou ***quisto** como formas livres.

o hífen depois do **Acordo**

Gostaria de saber como ficou a escrita de **boa-fé***, com as novas regras. E as palavras* **horas-extras***,* **aviso-prévio** *e* **Advocacia-Geral***?*

Michele B. – Porto Alegre

Michele, com as novas regras, **boa-fé** será escrito... **boa-fé**. O **Acordo** só alterou as regras que envolvem formação com **prefixos**, o que não é o caso de **boa**, que aqui é um **adjetivo**. Quanto às demais – **horas-extras**, **aviso-prévio** e **Advocacia-Geral** – persiste, mesmo depois do **Acordo**, aquela indefinição intrínseca que sempre existirá entre o que é **vocábulo** e o que é **locução**. Acho importante lembrar que existe uma faixa imprecisa entre eles, uma espécie de **terra-de-ninguém** (que uns escrevem **terra de ninguém**, sem hífen – estás vendo como é?) que jamais poderá ter contornos precisos. Vemos tanto **ponto e vírgula** quanto **ponto-e-vírgula**, **aviso prévio** quanto **aviso-prévio**, etc. Eu prefiro usar hífen nestes casos, pois ele serve para distinguir a **locução** (o **aviso prévio**, isto é, o aviso que foi feito previamente, o prévio aviso) do **vocábulo** (o **aviso-prévio** – termo da linguagem jurídica que designa a comunicação da rescisão de um contrato de trabalho). Outros, no entanto, preferem deixá-los sem hífen.

pronto-socorro ou **prontossocorro**?

Prof. Moreno, trabalho em uma indústria gráfica onde elaboramos e produzimos vários modelos de agendas. As novas regras de ortografia nos deixaram em dúvida em relação à palavra **pronto-socorro***. Conforme o manual que consultamos, se o prefixo terminar em* **vogal** *e o segundo elemento começar por* **R** *ou* **S***, temos de duplicar essas letras. Isso quer dizer que* **pronto-socorro** *vai ficar* **prontossocorro***? Gostaria da sua ajuda, pois achei muito estranha esta palavra!*

Daiane C.

Prezada Daiane, vocês estão fazendo uma confusão essencial: esta regra do

Acordo a que você se refere (a duplicação do **R** e do **S**) aplica-se exclusivamente a **prefixos** (**contra**, **infra**, **ante**, **anti**, **auto**, **supra**, **semi**, **neo**, etc.) e a **prefixoides** (elementos gregos e latinos que funcionam como se prefixos fossem: **macro**, **micro**, **hidro**, **geo**, **bio**, **termo**, **nefro**, etc.). Por isso, [anti+semita], **antissemita**; [supra+renal], **suprarrenal**; [mini+saia], **minissaia**; [bi+reator], **birreator**; [auto+retrato], **autorretrato**.

Por outro lado, os vocábulos compostos de substantivos, adjetivos, verbos, etc. (entenda-se: os que não são formados pelo acréscimo de um prefixo, mas sim pela união de dois ou mais vocábulos existentes no idioma) continuam a ser escritos **com** hífen, como sempre foram: **pronto-socorro**, **ítalo-soviético**, **mestre-sala**, **puro-sangue**. Parece que isso não ficou bem claro na divulgação do **Acordo**, pois esta tem sido uma pergunta recorrente de leitores de toda parte.

minissalada

Prezado professor, sou redator e estou atualizando um cardápio em que constam as opções **mini bolo***,* **mini torta***,* **mini salada***. Pois bem, pelo novo Acordo Ortográfico estas palavras passam a ser* **minibolo***,* **minitorta***,* **minissalada***?*

Ari D. – São Paulo

Meu caro Ari, assim já se escrevia antes do **Acordo**, assim vamos continuar a escrever depois dele: **minitorta**, **minibolo**, **minissalada** – formas que eu acho horripilantes! Se fosse eu o dono do restaurante, eu escreveria no cardápio **torta míni**, **bolo míni**, **salada míni**, muito mais aceitável (**míni**, usado em separado, tem acento).

ecossustentabilidade?

Olá, caro professor. Acho que o aumento da consciência ecológica, criou um probleminha para a língua – ainda mais agora, que estamos de ortografia nova. Embora os dicionários ainda se omitam quanto a esta palavra, já a encontrei na rede com três grafias diferentes: **eco-sustentabilidade***,* **ecossustentabilidade** *e* **ecosustentabilidade**. *O senhor pode me dizer qual delas eu devo usar?*

Fernando G. – São Paulo

Meu caro Fernando, não há problema algum: pelo sistema vigente **antes** do **Acordo**, o elemento grego **eco-** nunca era seguido de hífen. Escrevia-se, portanto, **ecossustentabilidade** (o **S** deve ser duplicado; caso contrário, como está entre duas vogais, passaria a representar o som de /z/).

Agora, pelo **Acordo**, **eco-** vai ter hífen quando se ligar a um vocábulo que comece por **H** ou por **O** (eu não conheço nenhum, por enquanto, mas posso imaginar uma hipotética **eco-organização**, ou uma animada **eco-olimpíada**...). Como esse não é o caso de **sustentabilidade**, você vai ter de duplicar o **S** e escrever exatamente como antes: **ecossustentabilidade**, no mesmo modelo de **ecossistema**, há muito dicionarizado.

minissaia e **microrregião**

Prof. Moreno, estou estudando para concurso público e me deparei com palavras novas ao estudar o emprego do hífen: **audiosseletivo***,* **cardiorrenal***,* **microrregião***,* **psicossocial***,* **minissaia***... Pelo meu humilde Português posso afirmar que dá para aceitar a ausência do hífen, mas não consigo entender a repetição do* **R** *e do* **S***. Por isso, venho pedir sua ajuda.*

Mariana L.

Prezada Mariana, o fato de não usarmos hífen com esses prefixos traz

evidentes consequências ortográficas. O princípio é muito simples (e muito antigo): se escrevermos ***microregião**, o **R** isolado entre duas vogais vai ser lido com o som de /r/ fraco (como em **caro** ou **tiro**); é por isso que temos de duplicá-lo. O mesmo acontece com o **S**; ***minisaia** será lido como /minizaia/, se não duplicarmos o S.

Você não deve estranhar este procedimento; pelas regras do novo **Acordo**, ele vai ocorrer todas as vezes em que um prefixo **terminado por vogal** encontrar um vocábulo iniciado por **R** ou **S**: **autossuficiente**, **antissemita**, **hidrossanitário**; **contrarregra**, **autorregulável**, **semirreta**. Vamos demorar um pouco a nos acostumar a essa nova forma, mas sou obrigado a reconhecer que assim é bem mais racional.

Beira-Rio ou **Beirarrio**?

Prof. Moreno, trabalho para um semanário do interior do estado, cujo editor, que é gremista, parece estar louco para utilizar a Reforma Ortográfica contra tudo que refira ao nosso querido Internacional. Ele sugeriu que, pelas novas regras, o estádio da Beira-Rio deve passar a ser escrito **Beirarrio***, sem hífen e com o* **R** *duplo, como* **biorritmo** *ou* **antirreligioso**. **Beirarrio***! Argh! O senhor poderia esclarecer esta dúvida? Respeitamos muito sua opinião.*

Márcio – Santa Maria (RS)

Meu caro Márcio, diga aí para esse editor que essa regra da duplicação do **R** vai se aplicar apenas a vocábulos formados com **prefixos terminados em vogal**: [auto+regulação]= **autorregulação**; [semi+reta]= **semirreta**. Os vocábulos compostos de dois ou mais substantivos, adjetivos, verbos ou advérbios (ou seja, não formados por prefixação) vão continuar a ser escritos como sempre foram: **porta-retrato**, **bomba-relógio**, **caga-regras**, **coisa-ruim**, **guarda-roupa**, etc. Ora, como **beira** está muito longe de ser um prefixo, pois é um substantivo, e bem concreto, vamos continuar escrevendo **beira-rio**; o nosso

generoso estádio, portanto, continua a ser o **Beira-Rio**.

repetição do hífen na translineação

Prezado Professor, com o grande sucesso do uso do computador para se redigir textos, tenho observado que raramente ocorre a separação das sílabas das palavras (translineação), pois os programas se incumbem de ajustá-las ou passá-las para a outra linha, com exceção das formas pronominais. Neste caso, como proceder quanto ao hífen de separação? Deve-se colocar apenas um hífen no final da linha ou há obrigatoriedade de colocar também outro no início da linha seguinte? Onde encontrar sobre este assunto? O que dizem sobre isso a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)?

Tenho uma amiga que é professora de Língua Portuguesa aposentada, formada há trinta anos, ex-aluna de Evanildo Bechara e Celso Cunha, que afirma ter aprendido com eles a obrigatoriedade do uso do traço de separação no final da linha e também no início da próxima linha. Ela está correta?

Marilema P. – Rio de Janeiro

Prezada Marilema: não existe tal regra na NGB, que só enumera os títulos e as divisões da Gramática (jamais se ocupou de ortografia). A ABNT, por sua vez, emite apenas normas técnicas; não tem competência para discutir ortografia e, sejamos justos, jamais tentou mesmo. A autoridade é a Academia Brasileira de Letras, através dos seus Vocabulários Ortográficos, editados exatamente para mostrar, concretamente, a aplicação das regras dos acordos assinados entre o Brasil e os demais países lusófonos. Atualmente, escrevemos dentro dos parâmetros do Acordo de 1943, com a mínima modificação introduzida pelo Acordo de 1971. Nada houve desde então, a não ser tentativas que, se os deuses me ouvirem, continuarão infrutíferas. O Brasil não precisa mais de reformas ortográficas. [Quando escrevi essas linhas, mal podia suspeitar que vinha chegando uma desastrada reforma, aos trancos e barrancos...]

Quanto à sua dúvida específica, o Acordo de 1943 não diz nada sobre ser "aceitável" ou não a repetição do **hífen** (ou **traço-de-união**) no início da nova linha, se o hífen de **palavras compostas** e de **pronomes oblíquos** for o último caractere da linha anterior. No entanto, no texto do próprio **Acordo** ocorrem várias coincidências desse tipo, e em nenhuma delas o hífen foi repetido – o que implica dizer que, ao menos **implicitamente**, o uso oficial **não** nos obriga a esta prática.

Esse costume tinha vários defensores quando o texto, manuscrito ou datilografado, era entregue ao tipógrafo para ser composto. Como as linhas do original raramente iam coincidir com as linhas do texto impresso, o autor, por precaução, podia usar o hífen repetido para ter certeza de que o vocábulo seria grafado corretamente na hora da composição. Vamos imaginar que, no meu texto original, os vocábulos **contraproposta** e **contra-ataque** tivessem de ser divididos por translineação, e, em ambos os casos, as linhas terminassem exatamente na divisa do prefixo (**contra-**). Como iriam começar as linhas seguintes? O normal seria iniciar uma por **proposta** e a outra por **ataque** – e assim eu faço, e assim faz praticamente todo o mundo que escreve em Português hoje em dia. Naquela época, no entanto, em que existia a figura intermediária do tipógrafo, havia o risco dele não saber distinguir se aqueles hifens eram apenas os hifens normais da translineação (como em **contraproposta**), ou se eram hifens internos de um vocábulo composto (como em **contra-ataque**). Quando esses vocábulos caíam no meio da linha impressa, o tipógrafo era obrigado a tomar uma decisão sobre a forma de grafá-los; dependendo da sua cultura ortográfica, poderia cometer erros como ***contra-proposta** ou ***contraataque**. Por isso, para evitar esse equívoco (não muito provável, porque os tipógrafos geralmente sabiam muito mais ortografia que a maioria dos autores), eu **poderia** repetir o hífen no início da linha no caso de **contra-ataque** (...**contra-/-ataque**). Muitos autores adotavam esse mecanismo de precaução também com o hífen dos pronomes oblíquos, para evitar confusão em pares como **ver-te** e **verte**, **impor-te** e **importe**, **alinha-vos** e **alinhavos**, **ter-nos** e **ternos**, **ver-me** e **verme**, etc.

Hoje não vejo muita razão para continuar fazendo isso. O recurso de

justificação das linhas nos modernos processadores eliminou consideravelmente a partição das palavras na margem direita do texto e, na maioria das vezes, a eventual confusão que se pretendia combater com esse hífen repetido fica desfeita, de modo muito mais eficiente, pelo contexto (confundir **ver-me** com **verme** é de amargar!). É claro que nada proíbe o uso desse hifenzinho repetido, Marilema, assim como ninguém proíbe o uso daquelas polainas do Tio Patinhas – mas ambos são traços decididamente anacrônicos.

Você deve ter percebido que o debate é sobre a **possibilidade** de repetir o hífen, mas não sobre a sua **obrigatoriedade**, que nem entra em cogitação. A memória deve estar pregando uma peça à sua amiga; jamais Bechara ou Celso Cunha diriam que esse hífen duplo é obrigatório.

Com o novo Acordo – Parece que o novo **Acordo** está decidido a revogar o que já estava consolidado desde 1943, mesmo que não haja um motivo que justifique esse rompimento. Eles não erram nunca, quando se trata de acertar no alvo trocado! Pois não é que o texto atual considera **obrigatória** essa prática de repetir o hífen no início da linha seguinte? Estranho muito que ressuscitem um procedimento tão retrógrado, principalmente se considerarmos que o **Acordo** elimina o trema e vários acentos sob a alegação (legítima, aliás) de que o sentido e o contexto eram suficientes para desmanchar as eventuais dúvidas do leitor – o que deveria ser razão suficiente para não repetir esse hífen bizarro no início da linha.

hífen ou travessão

1) Sílvio Gomes, de Santos, diz que sempre distinguiu o **hífen** do **travessão** (encontrável, segundo ele, digitando-se **Alt+0151** no teclado numérico). Por isso mesmo não entende por que a imprensa trata os dois sinais da mesma forma. “Afinal, eles não têm diferenças de forma e de emprego?”

Meu caro Sílvio, você tem razão ao dizer que não são caracteres iguais, embora a prática da imprensa, no Brasil, esteja fundindo as duas coisas. Eu

sempre os distingo, quando escrevo; abri a janela de “Symbol”, no Word, e atribuí ao travessão uma combinação cômoda de teclas. A diferença fundamental entre eles é o âmbito em que aparecem. O **hífen** está restrito ao âmbito do **vocábulo**; serve para separar sílabas ou unir os elementos que formam um vocábulo composto. O **travessão** é um sinal de pontuação da **frase**, com vários empregos importantes que serão examinados oportunamente no volume sobre a pontuação. Uma de suas funções é ligar o ponto inicial e o ponto final de um trajeto ou de um período de tempo: a rodovia **Belém–Brasília**, o triênio **1971–1974**, e assim por diante.

Agora, se você quiser precisão milimétrica, deve ler os livros de editoração em Inglês. Ali, eles distinguem entre o *m-dash*, o *mm-dash* e o *mmm-dash* – velha denominação tipográfica que se refere a um travessão da largura de **uma**, **duas** ou **três** letras **M**, cada um com seu emprego distinto.

2) Prezado professor, não consigo perceber diferenças entre o **hífen** *e o* **travessão***, fora o fato do segundo ter mais ou menos o dobro do tamanho do primeiro. Tenho visto, em seu site, que o senhor às vezes usa o travessão duplo no lugar de vírgulas, mas também lembro que usávamos, na escola, este sinal para indicar a mudança da pessoa no diálogo. Existe uma diferença clara entre eles?*

Homero Z. – Goiânia

A diferença fundamental entre os dois sinais, meu caro Homero, é o seu âmbito de atuação. O **hífen**, presente no teclado, é um sinal que atua **no interior do vocábulo**; o **travessão**, que se obtém digitando (no teclado numérico) 0151, enquanto se mantém a tecla ALT pressionada, é um sinal de **pontuação interna da frase**.

É por isso que usamos o **hífen** apenas em três situações: (1) para indicar que dois vocábulos formam um novo vocábulo composto (**couve-flor**, **decreto-lei**); (2) para ligar o pronome enclítico ao seu verbo (**fazê-lo**, **vendeu-o**); e (3) para

separar as sílabas numa eventual translineação. É por causa disso – por esse uso exclusivamente morfológico, e não sintático – que o hífen não é considerado, propriamente, um "sinal de pontuação", mas um simples sinal ortográfico, como os **acentos**, o **til** ou o **trema**.

O **travessão** já é vinho de outra pipa; ele serve (1) para indicar, num diálogo, o início da fala de um personagem; (2) para, exatamente como os parênteses, indicar a intercalação de um elemento na frase (como eu próprio fiz, no último período do parágrafo anterior); (3) para introduzir, ao final de um argumento ou de uma enumeração, uma síntese ou conclusão ("Imagine um entardecer de domingo, escuro e frio, debaixo de uma chuva fina, numa estaçãozinha de trens do interior do estado – uma verdadeira desolação!"; (4) para indicar o ponto inicial e final de um percurso ou de um espaço de tempo: a ponte **Rio–Niterói**; a obra de Tobias Barreto (**1839–1869**).

Com o novo Acordo – Eu já devia saber que, quanto mais rezo, mais assombração me aparece! Pois não é que esse primor de Acordo Ortográfico, que consegue ser, a cada dia, pior do que na véspera, determina, com todas as letras, que devemos usar o **hífen**, e não o **travessão**, para os dois pontos extremos de um trajeto? Ou seja, segundo eles, deveríamos escrever "Ponte **Rio-Niterói**", e não "**Rio–Niterói**", desrespeitando, de uma vez por todas, o limite entre o que é **vocábulo composto** (com hífen) do que é uma **locução** (com travessão)! É mais um ponto na lista do que vai ter de ser revisado por essas desastradas "autoridades"...

regulamentação do hífen

Gostaria de saber se as palavras **Advocacia-Geral** *e* **Procurador-Chefe** *têm hífen ou não, e como se justifica. Muito grato.*

Protásio B.

Meu caro Protásio, pouca coisa existe de regulamentado

quanto ao uso do hífen. Podemos ter alguma certeza com os **prefixos** (**sub-reitor**, **neo-ortodoxia** e **inter-relacionado** têm hífen, ao contrário de **subordem**, **neoliberal** e **interestadual**); com **gentílicos compostos** (**mato-grossense**, **rio-grandense**); com adjetivos reduzidos (**infanto-juvenil**, **austro-húngaro**). A grande maioria dos compostos, no entanto, é hifenizada por **costume**, apenas. **Não há regra**! Isso pode parecer assustador, mas na prática vai funcionando muito bem (principalmente porque ninguém tem segurança para cobrar o certo e o errado). Escrevemos **mão-de-obra** com hífen por uma espécie de consenso; nada nos obrigaria a fazê-lo. O **Aurélio** registra assim, o **Houaiss** registra assado, o **VOLP** dá a versão da Academia: são valiosas opiniões, mas opiniões de seres humanos, nada mais. Há um exemplo que gosto muito de mencionar, porque deixa às claras essa indefinição: o sinal de pontuação "**;**" é chamado, pelos gramáticos mais tradicionais, de **ponto e vírgula**; pelos mais modernos, de **ponto-e-vírgula**. Eu prefiro esta última, mas sei que a outra tem ilustres e sábios defensores. Ora, se isso acontece no próprio acampamento gramatical, o que não diremos dos demais? **Procurador-Chefe** ou **Procurador Chefe**? Eu prefiro com hífen, mas acho que você deve seguir a sua intuição e, principalmente, o costume do meio em que você se move.

ultrassom

Professor, gostaria de consultá-lo sobre como devem ser escritos os seguintes compostos: (1) **ultra-som** *ou* **ultrassom***? (teste* **ultra-sônico** *ou teste* **ultrassônico***?); (2)* **micro-estrutura** *e* **micro-estrutural***, ou* **microestrutura** *e* **microestrutural***? Essas dúvidas ficam ainda mais fortes porque a maior parte da literatura que aplica estes vocábulos é escrita em Inglês e usa ultrasonic, ultrasound; microstructure, microstructural.*

Euclydes T. – São Paulo (SP)

Meu caro Euclydes, vamos por partes:

(1) **Ultra** é um daqueles prefixos que terão hífen antes de vocábulo iniciado por "**h**" ou pela vogal "**a**". Como em todos os demais casos ele não receberá hífen, aqui vai ocorrer a inevitável duplicação do "**s**". Assim como temos **surgir** e **ressurgir**, **suscitar** e **ressuscitar**, teremos **ultrassom**, **ultrassônico**, **ultrassonografia**, da mesma forma que escrevemos **ultrassecreto**, **ultrassensível**, **ultrassofisticado**;

(2) Por outro lado, **micro** e **macro**, dois elementos de origem grega, presentes em centenas de compostos, só vão ter hífen quando vierem antes de vocábulo iniciado por "**h**" ou "**o**". Logo, **microestrutura** e **microestrutural, microssistema** e **microrregião**, mas **micro-ônibus**, **micro-história**, **micro-onda**. Nossas regras de hífen são decididamente diferentes das regras do Inglês.

micro-hábitat?

Prezado Professor, existe, afinal, alguma regra confiável para o emprego do hífen depois de **micro***,* **macro***,* **mini***? No* **Aurélio-XXI** *não encontrei hífen ligando os prefixos* **mini** *e* **macro***, mas encontrei* **micro-hábitat**. **Macro e mini** *também teriam hífen diante de palavras com* **H***?*

Gerusa Martins

Minha cara Gerusa, em princípio, **micro**, **macro** e **mini** só devem receber hífen quando se ligarem a vocábulo iniciado por "**h**" ou pela vogal que trazem no final ("**o**" para **macro** e **micro**, "**i**" para **mini**): **macro-organização**, **micro-onda**, **mini-indústria**, **mini-hélice**; isso nos obriga a uma série de incômodas (mas necessárias) adaptações ortográficas, tais como **microrregião**, **macrossistema**, **minissaia**, etc. Este hífen em **micro-hábitat**, portanto, está dentro do que foi prescrito pelo novo **Acordo**.

Estranho, apenas, o acento colocado em *habitat* no **Aurélio-XXI**. Este vocábulo permanece em sua forma latina – isto é, **não** foi aportuguesado ainda,

como se pode perceber pelo “**t**” que encerra a última sílaba (fonema inaceitável, nesta posição, no padrão silábico de nosso idioma). Ora, se ainda não entrou no sistema, não pode submeter-se a nossas regras de acentuação – assim como *habeas corpus* não leva acento nem hífen porque ainda se mantém em sua forma latina original. O **Houaiss**, mais preciso, registra este vocábulo sem acento e com o itálico recomendado para as palavras exóticas ao Português (*habitat*).

alto-falante ou **auto-falante**?

O **alto-falante** faz parte do equipamento de som do **automóvel**; por não escrevemos **auto-falante**, à semelhança de **auto-escola**?

Prezado Doutor, vejo muitas vezes escrito **autofalante** *e* **auto-falante***, mas creio que a forma correta é* **alto-falante***, pois vem de* **alto** *e não de* **auto***. Ou seja, acho que não quer dizer que “fala sozinho”, mas sim que “fala alto”. Poderia me esclarecer? Grato.*

Juan G. – São Paulo (SP)

Meu caro Juan, realmente, um **alto-falante** é um dispositivo que “fala alto”. É composto do advérbio **alto** (que é invariável) mais o antigo particípio presente **falante** (como **bem-pensante**). No plural, portanto, só pode formar **alto-falantes**.

O problema que as pessoas têm com este vocábulo já começa no nível fonológico. Você já deve ter percebido que, em nosso idioma, o **L** em final de sílaba é normalmente realizado como um /u/: **mel** soa /méu/, **animal** soa /animau/ e o Ed Motta pode cantar tranquilamente “**Manuel** foi pro **céu**” sem assassinar a rima. Esse fenômeno, embora perfeitamente inofensivo na esmagadora maioria dos casos, vai tornar indistinguíveis, na fala, pares como **mau** e **mal**, **alto** e **auto**. Está aberta a porta para a confusão.

Como os alto-falantes fazem parte do equipamento de som do automóvel, eu também já vi, em muitas lojas especializadas, a grafia ***auto-falante**. É claro que isso está errado, Juan, mas não se trata aqui do uso indevido do prefixo **auto** com o sentido de “a si mesmo” – como no fogão de forno **autolimpante**, que,

segundo a lenda, teria a capacidade de limpar a si mesmo! Parece-me, antes, a crença errônea de que os **alto-falantes** sejam parte do **automóvel**; por isso, usam **auto** pensando tratar-se de algo assim como **autopeças**, **autódromo**, **automecânica**, **autoescola**.

Minha convicção de que essa foi a origem do erro ficou ainda mais reforçada quando percebi que muitos técnicos de sonorização para ambientes, para espetáculos, etc., utilizam apenas **falantes**, como se estivessem preocupados em frisar que não se trata de som de carro: "Aqui vamos instalar doze **falantes**". Essa forma, por ser mais curta e por evitar a velha dificuldade do plural dos compostos, talvez até venha, no futuro, a substituir **alto-falante** – na mesma direção seguida pelo Inglês, que de *loud speaker* está passando a usar apenas *speaker*.

por isso ou **porisso**?

Se **por que** às vezes se escreve **porque**, também não poderíamos escrever **porisso** como um único vocábulo?

Professor, lembro que nos meus áureos tempos de estudante (e eles já se vão um tanto longe) eu costumava usar a grafia **porisso***, nunca tendo sido contestado pelos meus mestres. Todavia, hoje, várias vezes já chamaram minha atenção, dizendo que* **porisso** *não existe e que, em seu lugar, eu deveria usar* **por isso**. *Será que isso procede?*

Edilberto L. – São Paulo (SP)

Meu caro Edilberto, nunca foi correto usar ***porisso**. Na verdade, trata-se de uma locução formada pela preposição **por** mais o pronome **isso**; se fossem juntáveis, teríamos também as horripilantes formas ***poristo** e ***poraquilo**, com a mesma composição. Se os seus mestres não estrilavam, é porque talvez não tenham notado. Você teve mais sorte que juízo.

Agora, se isso lhe serve de consolo, saiba que escrever ***porisso**, sem o espaço, é um daqueles **erros naturais**, isto é, um daqueles erros que cometemos

com mais frequência por existir uma força que nos empurra perigosamente em sua direção – mais ou menos assim como a gravidade nos ajuda a cair quando estamos aprendendo a caminhar. Trata-se aqui da hesitação em usar ou não o **espaço em branco**, um dos importantes (e muitas vezes esquecido) componentes do sistema da escrita. Há uma forte hesitação na hora de grafar esta e outras locuções, uma vez que é difícil, em muitos casos, determinar se estamos diante de elementos múltiplos, que devem ser grafados individualmente, ou se eles já são percebidos pelo sistema como um vocábulo único. Se você olhar com um pouco mais de atenção, não vai deixar de notar que vocábulos como **porventura**, **depressa**, **devagar** foram, um dia, expressões formadas por uma **preposição** mais um **substantivo** (por+ventura, de+pressa). Não é de estranhar, portanto, que se tente escrever ***porisso**, ***apartir** ou ***derrepente**, erros que encontro por toda parte. Abraço, e olho vivo!

demais e de mais

Nem sempre é fácil determinar quando se deve usar o famoso esp em branco entre as palavras.

Caro Professor, nunca tenho certeza quando devo usar **demais** *(uma só palavra) ou* **de mais** *(duas). Não ficou claro nas gramáticas que consultei. Acho que os exemplos se contradizem e, quanto mais estudo, mais confusa eu fico. O senhor tem uma boa regra para isso?*

Juçara – Londrina (PR)

Minha prezada Juçara, em linguagem, como na vida, certas coisas são como são. Se um geólogo estuda um lençol de areia movediça e o faz assinalar em todos os mapas, ganham os viajantes, que passarão por ali com todo o cuidado – mas essa areia não vai ficar menos móvel só por causa disso. O mesmo ocorre, em Português, nessa nebulosa região em que se misturam **vocábulos** e **locuções**. Ali a luz é escassa e a sombra é espessa; ali formas como **debaixo**, **demais**, **detrás** convivem com locuções como **de baixo**, **de mais** e **de**

trás. Meu mapa diz que essa parte do terreno não está bem sedimentada, e o máximo que eu posso fazer por você é mostrar algumas coisas básicas que aprendi nos tantos anos em que vivi nesse território.

1) Usamos o vocábulo **demais** em duas situações básicas (vamos deixar de fora expressões como **de mais a mais**, etc.). Primeiro, como **advérbio de intensidade** (é um irmão de **muito**, **pouco**, **bastante**, etc.), com o sentido de "excessivamente, além da conta" ou de "muitíssimo". Devemos lembrar que esse tipo de advérbio pode modificar um verbo, um adjetivo ou mesmo outro advérbio (os demais só modificam verbos):

Eu **falei** demais. Vocês **comem** demais.O relógio é **caro** demais.

Isso é **bom** demais! Ela canta **bem** demais! É **tarde** demais!

Em segundo lugar, esse **demais** pode ser um **pronome indefinido**, significando "os outros, os restantes". Como é um **pronome adjetivo**, sempre vai acompanhar um **substantivo** (expresso ou elíptico):

Convidaram Laura e os **demais** colegas.

Contrate este candidato e dispense os **demais**.

2) Usamos a locução **de mais**, formada pela preposição **de** e o advérbio **mais**, para significar "de sobra", "a mais", opondo-se simetricamente à locução **de menos**:

Cuide para não colocar sal **de mais** no churrasco.

Uns têm coisas **de mais**, outros **de menos**.

O **Aurélio** registra, também, o sentido "capaz de causar estranheza; anormal":

Não vejo nada **de mais** em sua resposta.

Essas distinções vão ajudá-la a navegar com serenidade no mar de nosso idioma. Afinal, os simples viajantes não precisam saber que, lá das profundezas, espreitam perigos que preferimos nem conhecer. Um espírito de porco poderia contrapor "ela falou **demais**" ("excessivamente") com "ela estudou **de mais**" (por oposição a "ela estudou **de menos**"), mas seria o caso de jogá-lo por cima da borda e continuar a viagem.

detrás, de trás

Mostramos, mais uma vez, quão importante pode ser o espaço em branco deixado entre as palavras.

Professor, na sua resposta sobre **demais***, o senhor mencionou também o caso de* **detrás** *e* **debaixo***, dizendo que eles também podem ser escritos como dois vocábulos separados. Quando está correto escrever* **de trás** *e* **de baixo***?*

Wellington C. – Brasília

Meu caro Wellington: acho que **detrás** e **debaixo** são um pouco mais simples que o movediço **demais**; nosso idioma parece estar marcando, aqui, a distinção entre "lugar onde" e "lugar **de** onde". Compare:

(1) Ele estava **debaixo** da cama. (onde)

(2) Ele saiu **de baixo** da cama. (de onde)

Na frase (2), **de baixo** se opõe a **de cima**; é a mesma oposição que vamos encontrar em "ele mora no andar **de baixo**", "ele mora no andar **de cima**".

O advérbio **detrás** também expressa "lugar onde"; é sinônimo de **atrás**. A expressão **de trás** expressa "lugar de onde"; essa preposição **de** é exigida por um grupo expressivo de verbos de movimento. Compare:

(3) Ele escondeu-se **detrás** da pedra. (onde)

(4) Ele veio **de trás** da pedra. (de onde)

(5) Tirou o violão **de trás** do armário. (de onde)

Nas frases (4) e (5), **de trás** se opõe a **da frente**; é a mesma oposição que vamos encontrar em "de trás para a frente, da frente para trás". Como você pode ver, a paisagem é aqui mais definida que no caso do **demais** – mas nem tudo são rosas, quando se trata desse diabólico espacinho em branco. Pense, por exemplo, na frase "A criatura surgiu **detrás**/**de trás** da pedra"; **separado**, significa que ela veio de lá; **junto**, que foi lá que ela nasceu (ou se materializou...). Tenho certeza de que poderíamos encontrar vários pares

interessantes como esse, se ficássemos remexendo nesse poço.

Curtas

extracurricular

Ronaldo, de Santos (SP), criou em seu “curriculum vitae” uma seção de “cursos **extra-curriculares**” e precisa saber se está certo assim, com hífen, ou se deveria escrever tudo junto.

Prezado Ronaldo, escreva **extracurriculares**, do mesmo modo como vamos escrever **extraclasse**, **extranumerário**, **extraconjugal**, etc. Sem hífen.

compostos com **hemi-**

Grasiela, de Florianópolis (SC), está redigindo sua tese de doutorado em Odontologia e gostaria de saber se a palavra **hemimandíbula** está correta ou se necessita do hífen.

Minha cara Grasiela, apesar de ser um mostrengo, escreva **hemimandíbula**. O elemento **hemi-** (metade) só tem hífen antes de “**h**” (hemi-hidratado) ou, hipoteticamente de “**i**”; em todos os demais casos, sempre vai ser usado **sem hífen**. Da mesma forma, vamos escrever **hemialgia**, **hemicrania**, **hemifacial**, **hemiplégico**.

hífen com **macro-**

Eiji quer saber se **macrofluxo**, palavra utilizada em sua área de trabalho mas inexistente nos dicionários, deve ser escrita com ou sem hífen.

Meu caro Eiji, as novas regras de hífen estabelecem que o elemento **macro** só tem hífen quando vem antes de “h” ou de “**o**”. Em todos os demais casos, ele **jamais** será hifenizado. Por isso escrevemos **macroeconomia**, **macroatacado**, **macrobiótica**, **macrofluxo**, seja lá o que for.

seminovos

A leitora Denise trabalha numa agência de publicidade, onde surgiu uma discussão sobre o uso do hífen na palavra **seminovos**. “Verifiquei na gramática e cheguei à conclusão que é sem hífen, mas como já li em muitos anúncios a palavra hifenizada, preferi consultar um especialista.”

Prezada Denise, o prefixo **semi-** só pode ter hífen antes de palavras começadas por “**h**” ou por “**i**” **(semi-humano**, **semi-internato**). Antes das demais letras do alfabeto ele **jamais** vai ser hifenizado: **semidireto**, **seminua**, **semicírculo**, **seminovo**. Esse nem ao menos é um daqueles casos discutíveis ou duvidosos; ao contrário, é daqueles básicos e elementares. Se você tem uma boa gramática, deve acreditar nela. **Seminovo** não tem hífen mesmo!

subobjeto

Rogério gostaria de saber se a grafia correta é **sub objeto** (com espaço), **sub-objeto** (com hífen) ou **subobjeto** (tudo junto).

Caro Rogério, o prefixo **sub** é uma **forma presa** e não pode ser usado isoladamente, o que elimina o “sub objeto”. Além disso, este prefixo somente vai ter hífen antes de palavras iniciadas por “**r**”, “**b**” ou “**h**” (**sub-reitor**, **sub-base**, **sub-habitação**). Por isso, por horrível que pareça, devemos escrever **subobjeto**, como **subestação**, **subordem**, **subagência, subgerente, subsolo, subaxilar** e por aí vai a valsa.

georreferenciamento

Eliana, funcionária da Secretaria do Meio Ambiente, está fazendo um trabalho que abrangerá o estado de São Paulo inteiro e tem dúvidas quanto à grafia correta da palavra **georreferenciada**.

Minha cara Eliana, vocábulos em que aparece o elemento grego **geo** ("terra", em Português) só terão hífen antes de "**h**" e de "**o**"; por isso, **geopolítica**, **geofagia**, **geossíncrono** e, *ipso facto*, **georreferenciada**. É feio, mas é assim.

subchefe

Célia e Helena, de Jundiaí, gostariam de saber minha opinião: escrevemos **subchefe** (como está no **Aurélio**), ou **sub-chefe** (segundo o prof. Douglas Tufano)?

Minhas caras, o prefixo **sub** só vai ter hífen antes de vocábulos iniciados por "**r**", "**b**" ou "**h**": **sub-raça, sub-biblioteca**, **sub-humano**. São pouquíssimos vocábulos. Em todos os demais casos – friso: em todos os demais casos! – ele não vai ser hifenizado: **subordem**, **subgerente**, **subchefe**, **subsolo**, **sublocação**, etc. Não sei o que o prof. Tufano diz sobre isso, mas não acredito que ele vá defender um mostrengo como ***sub-chefe**. Vocês devem ter-se enganado.

bem-vinda

Antônio, de Caxias (RJ), quer saudar a sua filha que vai nascer com uma faixa de boas-vindas, e precisa saber se está certo escrever "Giovana Seja Benvinda".

Meu caro Antônio, a faixa para a sua filhinha deve ser assim escrita: **Giovana, seja bem-vinda!** – com **vírgula** depois do vocativo e **hífen** no composto. Assim ela já vai nascer sob o signo da linguagem correta, o que é sempre de bom augúrio. Abraço, e felicidades.

semi- e **multi-**

Pergunta a leitora Marlene, que trabalha numa empresa de material de segurança e está preparando a edição dos novos catálogos: o correto é escrever **semi-máscara** ou **semimáscara**? É **multigás** ou **multi-gás**? As revistas usam com hífen, mas ela não acredita.

Prezada Marlene, em primeiro lugar, é **semimáscara**, da mesma forma que **semidireto**, **semicolcheia**, **seminua**, **semimorto**, etc. (**semi** leva hífen só antes de "**h**" e de "**i**"**)**. Para **multi**, o hífen está previsto antes de "**h**" ou de "**i**" (ainda não há vocábulos em que isso aconteça, mas um dia eles haverão de surgir). Em todos os demais casos, escrevemos sem hífen: **multifacetado**, **multimilionário**, **multifocal**, **multigás**. As revistas podem ser especializadas na área de segurança, mas não o são em Português.

pentacampeão

Lys Nunes Osório, de Canoas (RS), quer saber como se escreve: é **penta-campeão** ou **pentacampeão**?

Prezada Lys, escreva **pentacampeão**, sem hífen. Lembre que os prefixos numéricos – **bi**, **tri**, **tetra**, **penta**, **hexa**, etc. – só vão ter hífen antes de palavra começada por "**h**" ou pela vogal final de cada prefixo: **bi-harmônico**, **bi-iodeto**, **tri-hibridismo**, **penta-atleta**, **hexa-hidrato**. Em todos os demais casos, não serão hifenizados: **birreator**, **trifásico**, **hexadecimal**, **pentacampeão**, **bissexual**, etc.

soroteste

Lúcia quer saber se **soro teste** e **soro controle** se escrevem com hífen, juntas ou separadas. “Por analogia, de acordo com o **VOLP** (**sororreação**, **sororreagente** e outras), eu as usaria como sendo uma única palavra (juntas, sem hífen). Está correto?”

Minha cara Lúcia, você estava seguindo o caminho certo; se **sororreação** é tratado como vocábulo uno, podemos concluir que todos os demais compostos com o elemento **soro** também o serão: **soroteste**, **sorocontrole**, **sorocoagulação**, etc.

minirreforma

Vania, de Jaboticabal (SP), estranhou a seguinte manchete da *Gazeta Mercantil*: “A **minirreforma** deu mais poderes à Receita Federal”. O termo **minirreforma** está correto?

Prezada Vânia, o prefixoide **mini** (elemento que se assemelha a um prefixo verdadeiro) só admite hífen antes de “**h**” ou de “**i**”; é por isso que temos combinações como **minissaia**, **minissistema**, **minirreforma**, em que o “**s**” ou o “**r**” precisam ser duplicados para manter o som original.

ante-sala

Andréia Bueno, de Porto Alegre, ficou em dúvida quanto à grafia correta de **ante-sala**. O **Aurélio** dá **ante-sala**, mas o **Dicionário Universal**, on-line, aponta a forma **antessala**.

Prezada Andréia, o seu **Aurélio** deve ser anterior ao **Acordo**, quando realmente se escrevia **ante-sala**. Agora o prefixo **ante** só vai ter hífen antes de vocábulos começados por “**h**” ou por “**e**” (**ante-histórico**, **ante-estreia**). Em todos os demais casos, não será hifenizado: **antessala**, **antessacristia**, **antessocrático**. O **Dicionário Universal**, por ser on-line, sempre vai estar mais atualizado do que a versão em papel; lá você vai encontrar **antessala**.

megassena

Claudinei, de Piracicaba (SP), leu que o prefixo **mega** não é separado por hífen. “Se unirmos este prefixo a palavras iniciadas por **S**, devemos dobrar esta letra?”

Meu caro Claudinei, o prefixo **mega** só é seguido de hífen depois de “**h**” ou de “**a**”. Portanto, sempre que ele se juntar a vocábulo iniciado por “**s**”, essa letra deverá ser dobrada, para que não fique sozinha entre duas vogais: **megassistema**, **megassena**, **megassísmico**. Se escrevêssemos ***megasistema**, a leitura indicada seria /megazistema/, porque a letra “**s**” intervocálica representa o fonema /z/. Essa duplicação do “**s**” e do “**r**” iniciais, aliás, acontece também com qualquer outro prefixo que termine em vogal: **macrorregião**, **macrossistema**, **microssonda**, **ressurgir**, etc.

[**1**] MORENO & MARTINS. *Português para convencer*. São Paulo, Ática, 2006. p. 169.

4. Como se diz

A hesitação sobre a **grafia** de uma palavra é mais frequente que a hesitação sobre a sua **pronúncia**, o que é muito natural. O brasileiro sabe que existe um conjunto de normas e costumes que regem a escrita e sente que é socialmente condenável não se adequar a este grande consenso que transparece nos dicionários e nas gramáticas. Há quem diga que essa é uma tola preocupação com as aparências, mas os sábios há muito perceberam que as aparências têm muito mais importância do que se pensava. Cá entre nós: a não ser por razões muito especiais, ninguém quer escrever diferente do uso da maioria culta; bem pelo contrário, um texto correto e bem escrito nos deixa tão orgulhosos e confiantes quanto uma elegante roupa nova. Errar no papel é coisa séria: os textos que eu escrevo não se dissolvem no ar, como os sons da fala; podem ser guardados, arquivados, lidos e relidos indefinidamente – às vezes com olhos do bem, às vezes com olhos do mal. Daí o nosso cuidado.

A fala, no entanto, não tem essa existência duradoura (a não ser em registros gravados). Nosso aparelho fonador é um legítimo instrumento de sopro, e as notas que produzimos (os fonemas) duram o tempo fugaz de chegar aos nossos interlocutores. Ou, como disse muito melhor o bom Rafael Bluteau, nosso dicionarista do século XVIII, a palavra falada tem "o ar por corpo, a língua por mãe, e a boca por berço, mas com tão instantâneo descanso, que apenas nascida voa, e com tão breve vida, que logo nos ouvidos dos circunstantes se sepulta". Assim, sem a carne e o osso do papel, fica muito mais difícil comparar o uso das pessoas cultas para chegar a uma norma de **como dizer**. Se lembrarmos ainda que existem as variantes regionais de pronúncia, fica explicado por que temos uma norma ortográfica mas nunca teremos uma norma fonética. Os dicionários, as gramáticas, os professores, os usuários sabidos (e os que pensam que sabem...), todos apenas expressam **opiniões** – algumas certamente mais valiosas do que outras. Há questões centenárias: é **catéter** ou **cateter**? **Clítoris** ou **clitóris**? **Grelha** tem o /e/ aberto ou fechado? O plural de **caroço** é /caróços/? Há questões moderninhas: **xérox** ou **xerox**? **Récorde** ou **recorde**? **Subsídio** rima

com **suicídio** ou com **presídio**? Os autores se dividem, argumentam, explicam, e cabe ao usuário decidir-se por uma ou por outra proposta. No entanto, meu caro leitor, fique sempre atento a um sinal muito importante: neste mundo movediço da língua falada, todo aquele que expressar sua opinião de uma forma autoritária e imperial ("não pode!"; "está errado!"; "é proibido!"; etc.) sabe pouco ou quase nada; fuja dele e do que ele escreveu, porque essa atitude revela que lhe falta o mínimo de formação em Linguística para entender o problema.

Outra coisa: nunca se esqueça de que a fala vem primeiro, a escrita vem depois, isto é, ela é uma tentativa de representar, com sinais gráficos, uma realidade sonora. Portanto, não caia naquela falácia conhecida de basear-se na **grafia** para concluir que uma palavra deve ser **pronunciada** assim ou assado. Um bom exemplo é **colmeia**: até 1990, a regra mandava acentuar todas as ocorrências do ditongo aberto **éi**, tanto nas oxítonas quanto nas paroxítonas. Ora, muitos gramáticos conservadores alegavam que a pronúncia desse /e/ devia ser fechada, pois, se fosse aberta, o vocábulo seria acentuado. O raciocínio é exatamente o inverso: a gramática que mandava escrever **colmeia** estava apenas indicando que, na opinião de seu autor, aquela vogal devia ser fechada; eu sempre escrevi esta palavra **com** acento, pois acredito que a pronúncia seja com a vogal aberta, como pude comprovar ao longo de toda a minha vida (com o novo **Acordo**, a única **grafia** possível é **colmeia**, mas a discussão quanto a sua **pronúncia** permanece). Em suma: escrevemos **rubrica** sem acento porque, na pronúncia, a sílaba tônica é /bri/; ridículo seria fazer o raciocínio inverso e afirmar que a sílaba tônica é /bri/ porque a palavra não tem acento na escrita.

pronúncia dos encontros consonantais

Duas jovens leitoras da Paraíba divergem quanto à pronúncia corr nome **Ramsés**. Veja como devem ser pronunciados os encontros consonantais do Português.

Mestre, tenho 13 anos e gosto muito de ler. Como devo pronunciar o nome do faraó **Ramsés**? *É /ram–sés/ ou /rámi–sés/? Penso que o certo é da primeira forma e discuti com minha prima. Creio que da segunda forma parece pronúncia inglesa, não?*

Mariana – Campina Grande (PB)

Minha cara Mariana, as coisas não são tão simples quanto parecem. Sabe por que você e sua prima divergiram quanto a **Ramsés**? Porque aqui aparece aquele velho fantasma dos **encontros consonantais imperfeitos**. É um nome pouco empregado, hoje em dia (era usado pelos gramáticos de outrora), mas continua muito oportuno. Quando duas consoantes se encontram, ou formam um encontro consonantal **perfeito** (todo aquele cuja segunda consoante for "**r**" ou "**l**": **aBRaço**, **PLaca**, **PRova**, **TRova**, **aCLamar**, etc.), ou **imperfeito** (os demais: **aFTa**, **diGNo**, **PNeu**, **aDVogado**, **oBTurar**, etc. – geralmente em vocábulos de origem grega ou erudita).

Essa denominação de **perfeito** e **imperfeito**, claramente avaliativa, está ligada à facilidade ou à dificuldade de pronunciar esses encontros. Para podermos adequar os **imperfeitos** aos padrões fonológicos do Português, introduzimos, ao falar, uma vogal /i/ entre as duas consoantes, desmanchando assim o encontro e formando duas sílabas comuns: **aFTa** vira, na fala, /á-fi-ta/ (falando, tem o mesmo número de sílabas que **África**); **riTMo** vira /rí-ti-mo/; **PNeu** (ainda bem!) vira /pi-neu/. Não preciso dizer que essa vogal não se escreve; estou representando, entre as barras inclinadas, a maneira como **pronunciamos** esses vocábulos. Por causa dessa vogal extra, todas as palavras que têm encontros imperfeitos passam a ter, na fala, uma sílaba a mais que na escrita.

É claro que as pessoas mais cultas, ao usarem uma fala mais cuidada (**fala tensa**, como alguns chamam), tratam de manter o mais discreta possível essa vogalzinha. Eu pronuncio a segunda sílaba de /a-**di**-vo-ga-do/ com um /i/ mal e mal perceptível; muitos falantes, no entanto, carregam nesse fonema, e alguns, inclusive, tentam trocá-lo por /e/ (dizem algo assim como /a-DE-vo-ga-do/, erro típico dos pretensiosos de pouco estudo).

Sabe o que houve entre vocês duas? A pronúncia de ambas inclui esse pequeno /i/: o que você usa pode ser mais discreto, o dela pode ser mais aparente, **mas ambas o estão pronunciando**. Ambas estão dizendo /ra-**mi**-sés/, com **três**

sílabas. O Inglês, sim, que admite sílaba fechada por consoante, pronuncia /ram-ses/. Espero ter solucionado o problema.

optar, indignar

"Eu me **indigno**" – a pronúncia do verbo é /**indíguina**/ ou /**indiguina**

Professor, tenho uma grande dúvida quanto ao verbo **optar**. *Quando pergunto: "Vamos tomar um sorvete? Você* **opta** *por morango ou limão?", qual é a forma correta de pronunciar o verbo? É /ópta/ ou /opíta/? E a resposta seria: "Eu /ópito/ ou /opíto/ por limão"?*

Rose C.

Prezada Rose, quando pronunciamos os encontros consonantais chamados de **imperfeitos** (encontros de duas consoantes como **DV, PT, GN, TM, BT**, etc., como em **advogado, optar, digno, ritmo, obturar**), sempre intercalamos entre as duas consoantes um fonema vocálico (/i/), ficando mais ou menos assim a pronúncia: /adivogado/, /opitar/, /díguino/, /obiturar/. Já escrevi sobre isso no tópico anterior.

No caso do verbo **optar**, a conjugação é eu **opto** (/ópito/), tu **optas** (/ópitas/), etc. Note que essa vogalzinha de apoio, intrometida, nunca deverá ser pronunciada como se fosse **tônica – o que daria / *opíto/. Foi exatamente assim que nasceu outra forma esquisita que, com a vitalidade da erva daninha, está se alastrando entre os falantes mais jovens: o famigerado / *indiguino/, que já está contaminando / *resiguino/. Uma pessoa preocupada com sua formação, como você, deve dizer "eu /ópito/", "eu me /indíguino/", "eu me /resíguino/".**

recorde

Professor, em todos os livros de Português, vejo a palavra **recorde** *com a sílaba tônica assim: /reCORde/. Por que, então, nos telejornais (Globo, Record, Bandeirantes...) e em jornais de rádio, alguns conceituados como a Jovem Pan, além do Jô Soares, enfim... toda essa mídia, fala-se /REcorde/ (puxado com a fonética do inglês* **record***)? Que salada! Por favor, qual, afinal, é a forma correta?*

Geraldo

Meu caro Geraldo, não existe a "forma correta". Se você considerar (como eu e a maioria dos que escrevem sobre nosso idioma) o vocábulo como **já aportuguesado**, você vai defender a grafia **recorde** e a pronúncia /reCORde/; se, no entanto, ainda o considerar um vocábulo estrangeiro, vai escrever *record* e pronunciar /REcord/, com a tônica no **re**. Tanto no **Houaiss** quanto no **Aurélio** já se encontra a forma nacionalizada **recorde**, sem acento (portanto, paroxítona), com o "**e**" epentético no final. A hesitação, no entanto, é natural: todos os vocábulos estrangeiros que entram no Português passam por um tempo de indefinição, em que as forças mais progressistas defendem a forma adaptada e as forças conservadoras se plantam ainda na forma tradicional, estrangeira.

Agora, por que tanta gente na mídia prefere a forma em Inglês, isso eu não sei responder não; posso apenas especular que deve se tratar de uma tentativa de soar chique, sofisticado. A vizinha da minha avó costumava dizer que ia ao /restorã/, quando falava no **restaurante**; seu marido, para combinar, só tomava /vermu/ (em vez de **vermute**) doce. Pode?

micrômetro

Caro mestre, sou engenheiro, consultor de pintura industrial, trabalhei durante muito tempo como elaborador de normas técnicas brasileiras. A unidade de medida adotada para espessura de película de tinta é usualmente conhecida, no meio técnico, como **micrometro***, sem acento, correspondente à milionésima parte do* **metro***, enquanto a palavra* **micrômetro** *serve para identificar o aparelho de medida. Pergunto se tudo isso faz sentido, e se existe alguma norma para o caso.*

Alfredo J. R.

Meu caro Alfredo: acho que há um equívoco aqui. A milionésima parte do metro é também **micrômetro**. Não se trata de um **micro metro**, mas de uma unidade com a mesma **prosódia** (leia-se: posição da sílaba tônica) das outras unidades da mesma espécie: **centímetro**, **decímetro**, **milímetro**, etc. O aparelho

usado para medir também é **micrômetro**, da mesma forma que seus companheiros de função: **paquímetro**, **telêmetro**, **hodômetro**. Os dois vocábulos coincidiram; isso acontece. Agora, se no uso do pessoal técnico está começando a se criar uma diferença, então vamos esperar para ver. Se for funcional (minha intuição diz que não é), o sistema da língua vai incorporar a distinção.

n okia, nókia

Como é que se pronuncia **Nokia**? E a **Hilux**, a nova camioneta da T

Gostaria de saber a pronúncia correta da marca de telefone **Nokia**. *Liguei para a minha operadora de celular e a atendente insistiu que o correto é /nókia/, enquanto defendi que fosse /nokía/. Ela informou que essa foi a instrução que recebeu no treinamento. Vem ainda a marca de camionete* **Hilux**. *Em revendas de autopeças a briga é grande; na concessionária Toyota o pessoal pronuncia /railux/, enquanto outros dizem simplesmente /rilux/. Sem mais, agradeço.*

André P. – Cuiabá (MT)

Meu caro André, você deve perceber que sua dúvida é sobre a pronúncia de nomes estrangeiros, o que vai muito além do alcance de um professor de Português como eu. No entanto, acho que posso fornecer alguns dados para meditação. Os nomes comerciais de outros países devem, em princípio, ser pronunciados do jeito deles. Sei que os finlandeses dizem /nókia/, e assim eu pronuncio. No entanto, é normal que um leitor brasileiro aí tente aplicar o padrão fonológico habitual para vocábulos com essa grafia, que leva à leitura instintiva /nokía/. O jeito é esperar, para ver qual delas será a preferida. No caso da **Texaco**, por exemplo, venceu no Brasil a pronúncia /techaco/, bem diferente da /teksakou/ dos americanos. Já nos produtos **Cashemere Bouquet**, tradicionais patrocinadores de novelas de rádio, a pronúncia vitoriosa foi a mesma proposta pelos fabricantes; apesar de exigir uma leitura à francesa, a divulgação via rádio do nome tornou fácil sua aceitação por todos: /caximir buquê/.

Claro que está fora de questão aplicar a esses nomes as nossas exigências de acentuação gráfica ou de emprego das letras. Com marca estrangeira, cada um lê como sabe (ou acha que sabe); não é, portanto, de espantar que haja

divergências na pronúncia da nova **Hilux** da Toyota. Por falar nisso, como é que você pronuncia **Renault**? E **American Airlines**? E o "**air**" de **Air France**? E **Goodyear**? E quando você diz **Volkswagen**, o primeiro fonema que pronuncia é /f/ ou /v/? Pense sobre isso, e entenderá a minha mensagem.

O aberto ou fechado?

Veja como encontrar, no dicionário, uma informação que parece
estar lá.

Caro Professor, qual é a pronúncia correta da palavra **isomorfo**? *É /isomôrfo/ ou /isomórfo/? Sou professor de Matemática e, entre meus colegas, as duas formas de pronúncia são ouvidas. Aprendi a pronunciar /isomórfo/. Não encontrei nem no* **Aurélio** *nem no* **Houaiss** *a resposta para essa indagação.*

Aurélio S. – Curitiba (PR)

Prezado Aurélio, a informação está lá, sim, tanto no **Houaiss** quanto no **Aurélio**; você a viu, mas não se deu conta. É uma prática consagrada entre nossos dicionaristas, mas pouco conhecida pelos leitores, indicar, entre parênteses, quando a pronúncia for /ê/ ou /ô/ fechados; quando nada mencionam, é porque a pronúncia é /ó/ ou /é/. Dê uma olhada em **porta** ou **loja**, e depois em **mofo** ou **corvo**, e você vai ver que as vogais abertas são tomadas como *default*. Por isso, a pronúncia para o seu vocábulo é /isomórfo/; se fosse /isomôrfo/, o verbete traria a indicação /ô/.

O dicionário do **Houaiss**, que tem uma sólida e generosa seção sobre a técnica lexicográfica utilizada, deixa isso bem explicitado na seção *Campo da ortoépia e da pronúncia*, que fica no "Detalhamento dos verbetes" (na versão eletrônica, está dentro da "Ajuda/Conhecendo o Dicionário"; na versão papel, está na página XIX). Entretanto, em certos casos de pronúncia duvidosa, o **Houaiss** indica também entre parênteses o /é/ aberto: é o caso de **besta** (/é/), arma de arremessar setas, e **lobo** (/ó/), parte do cérebro ou da orelha, que se confundem com os homógrafos **besta** e **lobo**. Esse zelo foi estendido também àquelas palavras em que se verifica uma insistente pronúncia equivocada por

parte dos falantes; assumindo uma postura didática, o dicionário achou importante registrar, por exemplo, **cateter** (/tér/) e **ibero** (/bé/).

parámos

Veja uma das diferenças entre o Português falado aqui e o falado Portugal.

Prezado Professor, tive uma mestra de Português que iniciava suas aulas com a pergunta "Onde nós paramos?", que ela pronunciava /parámos/ – nesse caso, sua pronúncia era com a vogal aberta, diferente da usual. Existe uma explicação para isso?

Rodolfo K. – São Paulo (SP)

Meu caro Rodolfo, sim, há uma explicação: sua professora devia ser **cidadã portuguesa** (espero; se não, era tantã). No Português Europeu, o sistema flexional faz a nítida distinção (que nós, no Brasil, não temos) entre a 1ª pessoa do plural do **presente** e a do **pretérito perfeito**. Eles dizem (e escrevem) "Nós **compramos** tudo o que aparece" (presente) e "Nós **comprámos** todo o material na feira da semana passada" (pretérito). Essa possibilidade de distinguir entre os dois tempos do indicativo, aliás, é a mais notável das pouquíssimas diferenças entre o nosso sistema verbal e o dos nossos avós portugueses. Ela é tão significativa para o Português Europeu que o novo **Acordo** autoriza a manutenção daquele acento no "a" (**levámos**, **amámos**, etc.), desconhecido aqui no Brasil.

Pasárgada

Um estudante de Letras quer saber como se pronuncia o nome dessa lendária cidade, cantada por Manuel Bandeira.

Caro Professor, venho pedir uma solução para uma velha dúvida: qual a pronúncia da palavra **Pasárgada***, que aparece no famoso poema de Manuel Bandeira? Gostaria de saber se o "***s***" tem som de /z/ ou de /s/, pois nem meus professores souberam responder.*

Marcelo Nunes, estudante de Letras.

Meu caro Marcelo, a pronúncia é /pazárgada/, ao contrário do que muita gente pensa. Na minha experiência, o fato de ser descrita, no poema, uma cidade fantástica, com uma sociedade e uma paisagem paradisíacas, favorece a errônea associação com **pássaro**, o que levaria à pronúncia equivocada /passárgada/.

Você deve saber que o Manuel Bandeira não inventou a cidade; trata-se da lendária cidade de Ciro, fundada quase quinhentos anos antes de Cristo para ser a capital do Império Persa. Suas ruínas ainda podem ser visitadas, no Irã, a aproximadamente uns setenta quilômetros da não menos famosa Persépolis. A História imortalizou a grandeza de Pasárgada, com seus imensos monumentos espalhados por belos terraços e verdes jardins.

Não raras vezes, fãs desse poema (da poesia moderna brasileira, um de meus preferidos), quando informados sobre a verdadeira origem desse nome, declararam seu mais absoluto desapontamento; um deles, um estrangeiro extremamente culto, chegou a me acusar, amigavelmente, de ter destruído uma linda imagem que o poema lhe evocava, de uma cidade tropical, com palmeiras verdejantes e pássaros em profusão (talvez ele estivesse, sem perceber, sob a influência da maravilhosa **Canção do Exílio**, do Gonçalves Dias...).

De qualquer forma, há um testemunho incontestável: o próprio Manuel Bandeira chegou a gravar em disco o poema, deixando definida, com sua própria voz, a pronúncia /pazárgada/. Quem tiver curiosidade, pode ouvir sua interpretação em "http://www.culturabrasil.pro.br/bandeira.htm", autêntica até nos chiados do velho disco de vinil. Uma última observação: professores do curso de Letras não poderiam desconhecer o que acabo de explicar.

pronúncia de **BMW**

Um leitor de São Paulo queria saber como se deve ler a marca alemã **BMW**: é /bê-ême-dáblio/ ou /bê-ême-vê/? Eu prefiro a primeira forma, baseado no que escrevi em **o nome do Y e do W**. Afinal, é o nosso hábito ignorar a origem das

siglas estrangeiras e atribuir-lhes uma leitura genuinamente nacional. Já falei nisso alhures, a propósito de **CD** (*Compact Disc*) e de **LP** (*Long Playing*), que entraram aqui pronunciadas como qualquer vocábulo nosso – /cedê/ e /elepê/ – e não /cidi/ ou /elpi/, como soam no Inglês.

Sei, no entanto, que muitos se opõem a essa pronúncia à brasileira, sustentando que a pronúncia deve seguir o Alemão, idioma nativo desta marca de carro: /bê-em-vê/. Os partidários dessa corrente citam o exemplo do simpático **DKW**, carro dos anos 60, que a maioria chamava de /dê-cá-vê/, e não /dê-cá-dáblio/. Admito que o exemplo é procedente; aliás, sempre me dispus a aceitar a mesma coisa também para o **BMW**. No entanto, contesto que as pessoas que dizem /bê-eme-vê/ o façam por fidelidade à língua alemã. Em primeiro lugar, leem o **M** como /eme/, não como /em/; em segundo lugar (e muito mais importante!), não usam aqui o nome da letra no Português ("dáblio") pela simples razão, que só agora me ocorreu, de que lemos o **W** de todas as siglas como /vê/: **WC**, para *water closet*, deveria ser lido /dâbliu-ci/, seguindo o Inglês, ou /dáblio-cê/, seguindo o Português, mas aqui é /vê-cê/ mesmo; **WO**, para *walkover* (no Inglês, uma corrida em que só há um cavalo inscrito e que só tem de cumprir a formalidade de caminhar pela pista, até ultrapassar a linha de chegada), deveria ser lido /dâbliu-ou/ ou /dáblio-ó/, mas aqui é /vê-ó/ mesmo. Ou seja: o nosso uso não segue exatamente o que a lógica indicaria, e sabemos que, em confrontos desse tipo, o uso é sempre soberano. Eu continuo pronunciando o nome de cada letra, em Português (/bê-eme-dáblio/), mas começo a sentir que essa não é a música que a maioria está dançando. Sou obrigado a admitir que a leitura /bê-eme-vê/, longe de ser estrangeira, também tem raiz nos hábitos e costumes de nosso idioma e, pelo que conheço de Linguística, vai terminar suplantando a outra, que é mais lógica do que intuitiva.

a pronúncia do **X**

Professor, minha pergunta é sobre a palavra **inexorável**. *A pronúncia correta da letra* **X**, *nesse caso, seria com som de /z/ ou de /cs/?*

Leonardo Alexandre

Meu caro Leonardo: você quer a pronúncia **correta**? Só posso dar a pronúncia **aconselhável** (ou **preferível**), porque nem tudo é sólido quando entramos no mundo dos sons. Podemos julgar isso por um simples detalhe: a correta maneira de pronunciar os sons da língua é chamada de **ortoepia** (do Grego *orthos*, "correto", e *epos*, "palavra") – vocábulo cuja pronúncia é controvertida, já que não poucos estudiosos preferem **ortoépia**. Ou seja: há controvérsia sobre a **pronúncia correta** da palavra que significa "pronúncia correta". Deu para sentir?

É por esse motivo que procuramos, em dúvidas como a sua, ouvir a opinião de autoridades de reconhecida ciência e comprovado bom senso (é bom acrescentar aí uma pitada de bom gosto...). Quatro dos meus guias – **Houaiss**, **Aurélio**, **Celso Pedro Luft** e **Antenor Nascentes** – recomendam que o **X** de **inexorável** seja pronunciado como /z/, e não como /cs/ ou /cz/, como se pode ouvir às vezes. Olha, quando os quatro concordam, acho melhor segui-los respeitosamente.

P. S.: A propósito de pronúncia, o pouco lembrado **Dicionário da Academia Brasileira de Letras**, em quatro volumes, de autoria de Antenor Nascentes, é o único dicionário respeitável que traz, ao lado de cada vocábulo, a pronúncia que o autor sugere, indicada por meio de uma **transcrição fonética** simplificada.

/fécha/ ou **/fêcha/**?

Nunca saiu da minha cabeça uma dúvida: minha antiga professora de Português, na frase "fecha a porta", pronunciava o verbo com o som do **E** *fechado, pois dizia que assim é a conjugação do verbo* **fechar**. *Está errado dizer* **fecha** *com o* **E** *aberto, rimando com* **mecha***?*

Júnia – Porto Alegre (RS)

Minha cara Júnia, confesso que eu também digo /fêcha/ a porta. É um cacoete dos professores de Português: a gramática tradicional recomenda assim, e nenhum de nós quer ser apanhado falando de outro jeito. Acho que é uma daquelas recomendações que já perderam o sentido, visto que todo o mundo diz

/fécha/. Eu, por dever de ofício (aliado a uma pitada de covardia), obrigo-me a conjugar o verbo **fechar** assim: /fêcho/, /fêchas/, /fêcha/, etc. No entanto, não corrijo meus alunos quando preferem a pronúncia com o **E** aberto. Lembre-se de que não existem **regras** sobre a pronúncia; apenas **recomendações**. Ao contrário da grafia, que segue uma norma específica (e olhe lá!), a **pronúncia** é uma área de grande diversidade regional. Neste imenso país que é o Brasil, uns assam na /grêlha/, outros na /grélha/; uns comem /quibébe/, outros /quibêbe/; uns metem o pé na /pôça/, outros na /póça/. É natural, portanto, que uns /fêchem/ e outros /féchem/ as portas.

P.S.: Não preciso dizer que as barras inclinadas indicam que estamos tratando da **pronúncia** desses vocábulos, e não de sua **grafia**.

xerox

A pronúncia de um vocábulo pode obedecer a um determinado est da evolução de uma língua.

*Eu sempre disse xe***ROX** *(com a tônica na última sílaba), mas aqui no Tribunal já me corrigiram várias vezes para* **XÉ***rox. Afinal, qual é a forma correta? Leva ou não leva acento?*

“Secretária” – Londrina (PR)

É sempre mais complicado definir a forma correta de **pronunciar** uma palavra, minha cara Secretária. As pessoas sentem-se mais seguras no que se refere à escrita, porque esta, por sua própria função de registro, é mais estável – sem contar que existe, no Brasil, uma lei que (mal ou bem) ajuda a fixar uma grafia uniforme. Afinal, sempre podemos consultar o **vocabulário ortográfico** – um dicionário em que as palavras não são **definidas**, mas simplesmente relacionadas, numa grande lista, com a forma que a Academia considera correta. No que se refere à pronúncia, contudo, o falante precisa basear-se no exemplo das pessoas cultas e na opinião dos gramáticos e dos dicionaristas (faço questão de frisar: a pronúncia que um dicionário indica para uma determinada palavra representa apenas a opinião de seu autor; é uma opinião especializada, mas é uma opinião).

Entretanto, se examinar com cuidado as palavras e as frases de uma língua, um especialista em Fonologia pode ir além da simples opinião e estabelecer alguns fatos concretos sobre a organização intrínseca dos sons que a compõem – e, o que me parece mais importante, identificar quais são as tendências que essa língua apresenta no momento. Por exemplo, no caso do **xerox**, posso apontar uma tendência mais ou menos nítida, a partir dos anos 50, para os vocábulos terminados em **X** (na fala, algo como /cs/): até a primeira metade do século XX, eram unanimemente paroxítonos, isto é, com a tônica na penúltima, e com um indisfarçável caráter erudito. No **Aurélio**, entre outros, encontrei **tórax**, **bórax**, **clímax**, **córtex**, **látex**, **sílex**, **cóccix**, **fênix**, **ônix**.

De 1950 para cá, todavia, o modelo parece ter-se deslocado nitidamente: as palavras novas que entraram no Português desde então foram recebendo a tônica na sílaba final: **durex**, **inox**, **pirex**, **gumex**, **telex**, **jontex**, **relax**, **prafrentex**, **redox**. Não importa que muitas ainda sejam, ou tenham sido, nomes comerciais: os falantes dão-lhes instintivamente o padrão que a língua está usando neste momento para palavras com este perfil. Não tenho a menor dúvida de que todas as próximas que virão (e as palavras não param nunca de ingressar no nosso léxico) seguirão este padrão.

Como é que eu arrisco a data dos anos 50? Bem, aqui temos apenas mais uma confirmação de que a verdadeira análise linguística precisa levar em consideração o componente cultural e histórico da língua que está estudando. O **pirex** e o **inox**, por exemplo, apontam para o final da Segunda Guerra, como subprodutos do avanço tecnológico que o esforço bélico produziu. A eles eu acrescento um vocábulo que omiti nas relações acima: **dúplex**, o avô de nossas coberturas, em que um apartamento é ligado ao de cima por uma escada interna (naquela época, um dos símbolos de *status* da classe poderosa de Rio e São Paulo; alguns chegavam ao **clímax** ao adquirirem um **tríplex**). Ora, **dúplex** é uma palavra muito antiga, usada como sinônimo de **dúplice** ("convento **dúplex** – convento para frades e freiras", ensina Antenor Nascentes), portadora daquela nítida aura de palavra erudita e alatinada. Ao passar a denominar esse tipo de apartamento (que assim se chama até hoje), o vocábulo entrou verdadeiramente

na corrente sanguínea do Português e tomou a forma **duPLEX**. O **Aurélio**, com honestidade, registra, no verbete **dúplex**: “Pronuncia-se correntemente como oxítono”.

O **xerox** é recente, como o **telex**, e não vejo por que não seria pronunciado dessa forma. O **Houaiss** indica as duas – **xerox** e **xérox** –, dando preferência à primeira, enquanto o **Aurélio**, que também registra as duas, dá preferência à segunda. Isso está coerente com a orientação deste dicionário, que é excelente em muitos aspectos, mas nitidamente atrasado em sua orientação fonológica. A pronúncia **xérox** representaria uma volta ao molde que a própria língua já abandonou (que levaria a algo como ***télex**, ***dúrex**, ***pírex**). Por outro lado, entre as pessoas que dizem **xérox**, suspeito que algumas o façam numa tentativa equivocada de manter a pronúncia estrangeira, com todo aquele prestígio que o Inglês dá aos vocábulos tecnológicos; se for por isso, deram com os burros n’água, já que no Inglês a palavra soa /zírocs/, com a tônica no /zi/ e o /o/ bem aberto, como em **vovó**.

transar, **obséquio** e **subsídio**

Por que há certos vocábulos em que as regras de pronúncia da letr parecem estar sendo desconsideradas?

Diferentes leitores escrevem sobre diferentes vocábulos, mas todos envolvendo o mesmo problema: a pronúncia da letra **S**. René, de São Paulo, implica com a grafia de **transar**: “Meu caro Mestre: a grafia não deveria ser **tranzar**? Aprendi, desde minha alfabetização, já faz muitos anos, que a letra **S** só tem o som de /z/ quando está **entre vogais**. Ora, se vejo escrita a palavra **transar** e escuto na TV falarem /tranzar/, alguma coisa deve estar errada”.

A leitora Gisele F., por sua vez, estranha a pronúncia de **obséquio**: “Professor, por que o **S** de **obséquio** é pronunciado como um /z/?”

Por último, Ezequiel G., do Rio de Janeiro, quer saber como deve pronunciar **subsídio**: “Prezado Professor, gostaria que esclarecesse a minha dúvida a respeito da pronúncia da palavra **subsídio**. O **S** tem som de /z/ ou de /s/?”.

Meus caros amigos, é um princípio geral de nosso sistema ortográfico que o

S depois de consoante tenha sempre o som de /s/: **observar**, **subsolo**, **absoluto**, **imprensa**, **denso**, **lapso**. Nessa posição, o **S** só vai ter o som de /z/ em **obséquio** (e derivados) e nos vocábulos formados com **trans-**: **transa**, **transação**, **transacionar**, **transalpino**, **transandino**, **transamazônico**, **transatlântico**, **transoceânico**, **transe**, **transeunte**, **trânsito**, **transigir**, **transição**, **transistor**. Notem que isso só **não** acontece quando o vocábulo originário começa por /s/: **transaariano** (trans + Saara), **transecção**, (trans + secção), **transecular**, (trans + secular), **transexual** (trans + sexual) – em todos estes fica mantida a pronúncia /s/.

Por que **obséquio** e **transar** se afastam do princípio geral? Podemos descobrir aqui a influência de alguns fatores fonológicos, mas o problema ainda permanece obscuro. Digamos que são idiossincrasias de nosso idioma; cada língua tem as suas manias (o Inglês tem muitas, o Português quase nada – por incrível que possa parecer ao observador leigo).

Afora esses dois casos, há outros que começam pouco a pouco a despontar, embora ainda sejam repelidos pela fala culta. O primeiro é **subsídio**. A pronúncia do **S** em **subsolo**, **subsequente**, **subserviente**, **subsistema** aponta para a pronúncia /subcídio/, /subcidiar/. É assim que as gramáticas e os dicionários recomendam, e assim devemos usar na fala cuidada, consciente, de banho tomado e de cabelo penteado. É impossível negar, contudo, que a tendência natural dos falantes é dizer /subzídio/. Eu diria que 95% das pessoas que usam o vocábulo preferem o som de /z/, e isso é **muito** significativo, não pela força da estatística, mas porque revela a atuação de alguma força concreta e irresistível. Será a mesma que leva os falantes (eu, inclusive) a pronunciar como /z/ o **S** de **subsistência**, **subsistir**, contrariando a lição do próprio Aurélio, que recomenda a pronúncia /subcistência/, /subcistir/, rimando com **assistência** e **assistir**? Ou aqui é apenas um caso isolado, que sofre a influência de **existência**, **existir**? Não sei dizer, mas mantenho o ouvido atento; o futuro vai nos mostrar qual é a tendência da língua.

os sons do **X**

Uma professora veio em busca de nove sons para a letra **X**, mas a
levando apenas cinco.

Olá, Professor, conheço **cinco** *sons diferentes para o* **X***, mas fiquei sabendo que são* **nove**. *Seria possível alguma orientação a respeito?*

Marta T., professora

Prezada Marta, sua pergunta tem uma pequena imprecisão inicial, que vou eliminar por minha conta e risco: quando você menciona "os sons do X", imagino que se trate da relação entre a **letra X** e os **fonemas** que ela pode representar, em nosso sistema ortográfico (estamos dentro da **Fonologia**). Por ser técnica demais, exclusiva dos cursos de pós-graduação, estou deixando de lado a hipótese de que você estaria pedindo informações sobre as várias maneiras que temos de pronunciar o /x/ (estaríamos dentro da **Fonética**).

Pois bem: a letra **X** pode ter **cinco** valores diferentes (se considerarmos os casos em que ela é **muda**):

(1) representa duas consoantes (/ks/): **sexo**, **conexão**, **maxilar**;

(2) representa a consoante /s/: **máximo**, **auxílio**, **próximo**;

(3) representa a consoante /z/: **exato**, **exame**, **êxito**;

(4) representa a consoante /x/: **abacaxi**, **paixão**, **xarope**;

(5) tem apenas valor etimológico; não representa fonema algum: **exsudação** (/eçudação/), **exceção** (/eceção/), **exsicar** (/ecicar/).

Lembre que o fonema /s/ **final** tem diferentes maneiras de ser realizado **foneticamente**, dependendo da região do Brasil a que pertença o falante; isso fica mais do que evidente quando comparamos a maneira como um gaúcho e um carioca pronunciam vocábulos como **dois** ou **vocês** – enquanto um sibila, o outro chia. Ora, é natural, portanto, que este fonema /s/ final, quando estiver representado pela letra **X** – como em **cóccix** ou no prefixo **ex-**, que já virou substantivo para designar o companheiro, namorado ou cônjuge anterior –, apresente as mesmas diferenças regionais de pronúncia, sem que isso signifique novos valores para a letra **X**, já que o fonema continua sendo o mesmo.

Não é nada simples essa diferença entre **Fonética** e **Fonologia**, mas você

pode ter certeza de que a base do sistema ortográfico é a **Fonologia**. Um foneticista vai distinguir diversas maneiras de pronunciar o /r/ inicial de **rato**. Para um fonólogo, no entanto, não passam de variantes do mesmo fonema; da mesma forma, para mim e para você – os usuários do idioma – não importam essas variantes na pronúncia, porque todos vamos representar esse som pela letra **R**. Faço esse comentário porque fiquei preocupado com a afirmativa de que seriam **nove** os valores do **X**, quando, na verdade, são apenas **cinco**.

pronúncia de **Roraima**

Caríssimo Doutor, sou um apaixonado pela língua portuguesa e, de fato, sempre fui um ótimo aluno na disciplina. Porém, reconheço que praticamente nada sei e que muito tenho a aprender. Gostaria de saber se existe uma forma correta de pronunciar nomes como **Jaime***,* **Janaína** *ou* **Roraima** *– isto é, se a primeira sílaba deve soar como /ja/ ou como /jã/. Certo de que receberei sua atenção, desde já agradeço.*

Pedro da Gama – Porto Alegre (RS)

Meu caro Pedro, não existe regra sobre a pronúncia do Português, o que, aliás, facilmente se explica: na evolução da espécie humana, a fala precede, em centenas de milhares de anos, a escrita. Esta sim, por ser uma simples convenção entre as pessoas que a utilizam, pode ser objeto de um sistema de regras (o qual, no Brasil, já foi modificado várias vezes). A Fonologia e a Fonética estudam "**como**" as pessoas falam, descrevendo os fenômenos com a mesma imparcialidade que a Biologia tenta descrever as formas de vida. Por isso, assim como não se pode falar de **certo** e **errado** na Natureza, não existe uma forma de determinar o que é certo ou errado na pronúncia (como algumas sumidades andam fazendo por aí, exatamente por lhes faltar um maior embasamento linguístico). Posso, isso sim, apontar **diferenças regionais** de pronúncia (um bom exemplo é o /s/ final no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, completamente diferentes), ou comparar pronúncias que são **sociolinguisticamente condicionadas** (fala popular x fala culta, fala infantil x fala adulta, etc.).

No caso específico da sua pergunta, Pedro, há duas maneiras de pronunciar aquele **A** antes de nasal: eu digo /câma/, /jâime/ e /rorâima/, mas /jánaína/ e /bánana/. Caetano Veloso diz /bânana/, e não sei como pronuncia **Roraima** ou **Jaime**. O pessoal da Rede Globo gosta muito de /roráima/ e de /jáime/. Lembro que essa variação é muito mais comum do que se pensa; um leitor sergipano ficou espantado quando eu disse que o **O**, apesar de ser aberto em **porta**, fechava nos seus derivados (**porteiro**, **portaria**, **portal**, etc.): para ele e seus amigos, a prática é dizer /pôrteiro/, mas /pórtal/ e /pórtaria/!

Por isso, cada um de nós escolhe a maneira de falar; isso vai nos identificar tanto quanto a roupa que preferimos vestir ou a comida com que procuramos nos alimentar. Eu sou gaúcho, e tento falar, vestir e comer como gaúcho – mas é apenas uma questão de escolha pessoal.

Curtas

outrem

Caro professor Moreno, gostaria que esclarecesse qual é a pronúncia correta da palavra **outrem***: /ôutrem/ ou /outrém/? Pode justificar as razões de sua opinião? Pessoalmente acho que é a segunda forma a correta. Estou certo?*

Luiz Antonio M. – Campinas

Sinto dizer, meu caro Luiz, mas você **não** está certo; a pronúncia realmente é /ôutrem/. Se **outrem** fosse oxítona, como você afirma, teria acento na última sílaba, como **ninguém** ou **porém**. Agora, por que é assim? Não há porquês para a prosódia (a correta posição da sílaba tônica dos vocábulos); ela vai se fixando ao longo dos séculos, ao sabor deste plebiscito silencioso de que participam todos os falantes.

pronúncia de **ruim**

Gabriel, de Maringá, gostaria de saber se **ruim** deve ser pronunciado

> tônico no /**ru**/ ou no /**im**/, ou se não há regras para isso.

Meu caro Gabriel, não existem regras para a **pronúncia**, você sabe. O que temos são costumes tradicionalmente aceitos pela maioria dos falantes cultos – e isso se torna uma espécie de norma não-escrita. A forma elegante de pronunciar esse vocábulo é com **duas sílabas** (é um hiato), sendo tônico o "**i**": /ru-ím/. Contudo, na fala não-tensa, grande parte dos brasileiros (eu me incluo nesse grupo) pronuncia **ruim** como um monossílabo, com o **U** tônico (/rúim/).

pronúncia de **persuasão**

> Daniella M., de Camboriú (SC), quer saber a pronúncia correta da palavra **persuasão**.

Minha cara Daniela, não vejo onde pode estar sua dúvida. Pronuncia a primeira parte (**persu-**) como **persa**; na parte restante, (**-asão**) o **S** está entre duas vogais e tem, consequentemente, o som de /z/: /perçuazão/. Abraço.

mas, **mais**

> Manoel Alves de Castilho, do Rio de Janeiro, gostaria de saber como devemos usar corretamente as palavras **mas** e **mais**, porque, diz ele, muita gente boa tem dúvidas quanto ao uso delas.

Meu caro Manoel, essa confusão só se dá, basicamente, no falar carioca, em que a conjunção **mas** é pronunciada algo assim como /maix/. No Rio Grande do Sul, por exemplo, onde se fala /más/, ela se distingue perfeitamente do **mais**. No seu caso, o remédio é lembrar sempre que você só pode escrever **mais** onde poderia escrever **menos**, que é o seu antônimo: "Ela não veio, **mas** mandou um recado" (não cabe **menos**); "ela corre **mais** que a irmã" (aqui sim). É o que posso dizer para ajudá-lo.

alfabeto fonético

> A leitora Larcy, de São Paulo, quer saber mais sobre aquelas "letras

> estranhas" que nos ensinam a dizer corretamente cada palavra, no dicionário Inglês-Português. Gostaria de saber se aquilo é um código universal ou uma espécie de **alfabeto fonético**. "Se for universal, será fácil ler uma palavra em qualquer idioma ..."

Minha cara Larcy, muitos dicionários indicam a pronúncia usando o **Alfabeto Fonético Internacional**, um conjunto de símbolos utilizados pelos linguistas para descrever todos os sons que ocorrem em todas as línguas do mundo (mesmo as mais exóticas – indígenas, orientais, etc.). Eu, particularmente, não gosto dessa prática, porque os sinais são desconhecidos da maioria dos leitores e terminam não ajudando em nada. Outros dicionários, mais espertos, usam um conjunto adaptado de símbolos, mantendo sempre à vista de seu leitor uma tabela de comparações ("a" como em **vale**; "o" como em **bola**; "o" como em **cor**; etc.). O **American Heritage**, por exemplo (que eu uso na versão eletrônica), faz isso com bom resultado.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português*. Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio **www.sualingua.com.br** como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Bianca Pasqualini, Jó Saldanha e Patrícia Yurgel
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do português correto: ortografia/ Cláudio Moreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v. 336)

ISBN 978.85.254.2329-0

1.Português-ortografia. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2004

e-mail do autor: **cmoreno@terra.com.br**
Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

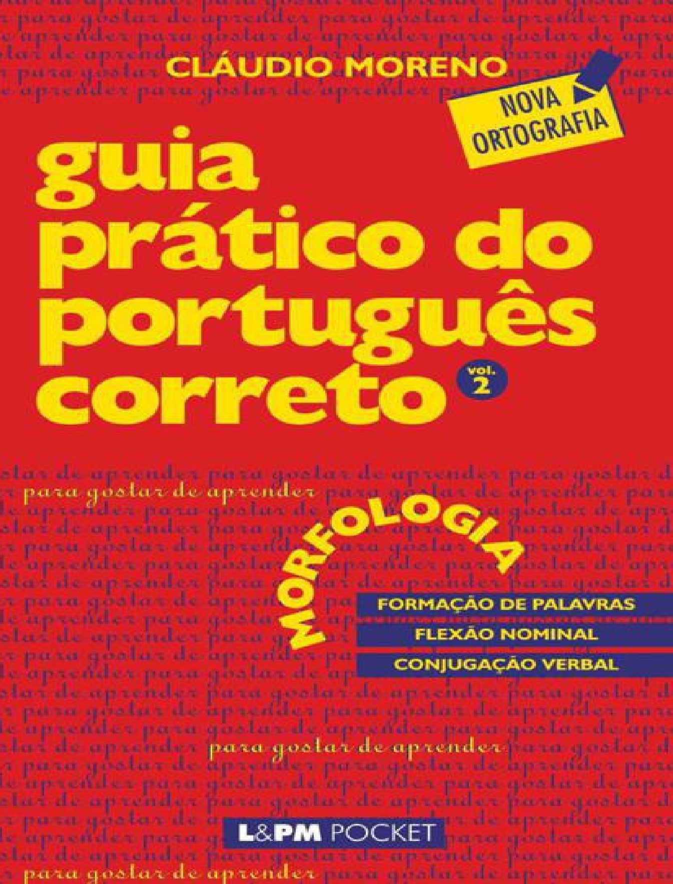

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 2

para gostar de aprender

MORFOLOGIA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

FLEXÃO NOMINAL

CONJUGAÇÃO VERBAL

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

vol. 2

para gostar de aprender

MORFOLOGIA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

FLEXÃO NOMINAL

CONJUGAÇÃO VERBAL

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai,
e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Apresentação

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há alguns anos, criei minha página no Portal Terra (www.sualingua.com.br), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase e colocação de pronomes). O quarto, finalmente, será todo dedicado à pontuação.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um asterisco, segundo a praxe de todos os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, "o dicionário registra **obcecado**, e não *__obscecado__ ou *__obsecado__"). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: afta vira, na fala, /**á-fi-ta**/).

1. Essa palavra existe?

Quando você quer saber se uma determinada palavra existe, a quem você recorre? Se responder ao dicionário, você estará se juntando à esmagadora maioria das pessoas que se preocupam com isso. Essa é uma crença comum a falantes de todas as línguas, fazendo o dicionário assumir um lugar tão proeminente e misterioso na vida das pessoas que ele passou a ser denominado de **o dicionário**, simplesmente, como se ele fosse um só, sempre o mesmo, como o ***Velho Testamento*** . Equivocadamente, as pessoas passaram a vê-lo como o registro civil de todo o nosso léxico, uma espécie de cartório de nascimentos onde os falantes podem conferir a existência ou não de um vocábulo.

Pois fique sabendo que tudo isso é pura fantasia: nenhum dicionário inclui todas as palavras presentes em uma língua – nem mesmo o ***OED***, o famoso ***Oxford English Dictionary***, com seus vinte volumes maciços; ele, como qualquer outro, também não passa de uma escolha, de uma seleção de palavras feita pelos seus autores. Além disso, pela criatividade infinita que caracteriza as línguas humanas, um dicionário jamais poderá ser uma lista completa, pois assim que uma edição fica pronta, ela já está desatualizada.

Fazer dicionários é sempre escolher. Não adianta – a grande função do dicionarista é escolher. O ***Aurélio*** traz as palavras que Aurélio Buarque de Hollanda escolheu apresentar, enquanto o ***Houaiss*** traz as palavras que Antônio Houaiss selecionou. Isso é fácil de constatar: pegue duas palavras com um razoável intervalo entre elas (digamos, **casa** e **crisma**) e verifique quais (e quantas) cada um dos autores registrou entre esses dois limites. Você vai notar que um despreza palavras que o outro privilegia, seja por convicção pessoal, seja por simples economia de espaço.

Portanto, o fato de não encontrarmos uma palavra no dicionário não quer dizer que ela não tenha sido aprovada pelo dicionarista (supondo a hipótese impossível de que ele conheça todas); ela pode ter sido simplesmente omitida por razões que vimos acima. Já o contrário é bem mais significativo: quando ele coloca uma palavra na lista, é sinal de que ele reconhece essa palavra e acha importante sua inclusão, por ser usada por um número representativo de pessoas. Você começa a perceber, dessa forma, que **estar no dicionário** tem um peso diferente de **não estar no dicionário**. As pessoas reagem como se o fato de não encontrar uma palavra na lista fosse um sinal de **desaprovação** por parte do autor; muito eu já ouvi "Não está nem no ***Aurélio*!"**, como se isso quisesse dizer alguma coisa. Na verdade, a exclamação que se aceita é "Já está até no ***Aurélio***!". Este é o raciocínio. O dicionário vai ser sempre **incompleto**.

O processo mais produtivo de formação de novas palavras, no Português, é

a **derivação**. De uma mesma base, podem-se formar substantivos, adjetivos ou verbos pelo acréscimo de **afixos** (prefixos ou sufixos). Como ainda não ocorreram todas as possibilidades de criação lexical, existem centenas de milhares de **vocábulos virtuais**, que aparecerão à medida que os falantes necessitarem deles. À pergunta "Existe **intensivista**, para designar quem é especializado nos equipamentos e procedimentos de Terapia Intensiva?", só podemos responder: pode existir; se não está no dicionário, é só uma questão de tempo.

Para concluir, eu gostaria de mandar um recado àqueles que resistem ao ingresso de palavras novas em nosso léxico e que tentam combater criações incontestáveis como **normatização**, **disponibilizar** ou **imexível**: o pior que pode acontecer a uma língua é o seu empobrecimento, não o seu enriquecimento.

assessoramento

*Caro Professor, gostaria de um esclarecimento sobre uma palavra que alguém que eu conheço insiste em usar: **assessoramento**. Essa palavra existe em Português? Não seria melhor usar **assessoria**? Por exemplo: essa pessoa usa "assessoramento técnico e comercial em transporte vertical". Isso é correto? Obrigada por sua ajuda.*

Marilena R. – Campinas (SP)

Cara Marilena: quanto ao **assessoramento**, o nosso idioma usa vários recursos para formar substantivos abstratos de ação a partir de um verbo: ou tira a terminação verbal e acrescenta simplesmente uma vogal (**roubar**/**roubo**; **trocar**/**troca**; **desgastar**/**desgaste**); ou acrescenta ao radical um dos sufixos especializados neste fim: **-mento** (**congelar**/**congelamento**) ; **-ção** (**explorar**/**exploração**); **-dura** (**benzer**/**benzedura**); **-ia** (**correr**/**correria**). O que ninguém jamais conseguirá explicar são os vínculos ocultos entre esses elementos todos, que nos fazem preferir **degelo** para **degelar**, mas **congelamento** para **congelar**. Por que não **degelamento**? Seria perfeitamente possível, mas não se formou, indicando que, entre as várias possibilidades, a forma **degelo** ganhou nossa preferência. E mais: se usamos **congelamento** aqui no Brasil, lembro que Portugal prefere **congelação** – usando uma das terminações que nossa língua admite para o mesmo radical. Por isso, é comum encontrarmos duas ou mais formas ainda disputando seu espaço; é o caso bem conhecido de **monitoração** e **monitoramento**, ambas bem formadas, que ficarão coexistindo até que uma delas vá ficando esmaecida. No meu dialeto pessoal, **assessoramento** e **assessoria** estão em pé de igualdade; nenhuma das duas tem minha preferência. Agora, como você mesma notou, ao seu colega soa melhor **assessoramento**, enquanto você prefere **assessoria**. Esse estado de indefinição pode durar décadas. Por isso, sossegue.

nomes comerciais em **X**

Por que há tantos nomes comerciais terminados em X? O Professor apresenta suas suposições.

*Caríssimo Professor: embora haja vocábulos bem antigos terminados em **X**, esse final me parece ter uma conotação de moderno e contemporâneo, sendo bastante utilizado para dar nome a produtos que se querem associados à tecnologia, principalmente, como é o caso de **Vaspex**, **Sedex** e tantos outros que são criados diariamente (até mesmo o popularíssimo **Marmitex**). Minha pergunta é: de onde vem essa terminação? Quais foram seus precursores?*

Wolney U. – Goiânia

Meu caro Wolney: a operação de batizar um produto industrial envolve muito mais que uma simples designação: é importante também que esse nome sugira qualidades desejáveis como modernidade, eficiência e respeitabilidade. Essa força evocativa das palavras fica naquele rincão misterioso que o linguista Roman Jakobson denominava de **função poética** da linguagem. Digo **misterioso** porque simplesmente ninguém explica por que uma determinada combinação de sons traz mais prestígio do que outras; o certo é que isso acontece, e os publicitários e homens de criação precisam ter sempre o ouvido muito atento.

Há fortes indícios de que o uso das terminações em **X** para marcas e produtos tenha vindo do Inglês. A presença, em muitos nomes compostos, de radicais como **flex**, **mix**, **max**, **fix**, **lux**, **vox**, mais o uso difundido do sufixo **high-tech** (já que estou falando do Inglês ...) **-ex**, que sugere a ideia de **excelência**, parecem ter carregado todos os nomes terminados em **X** com essa aura especial, reforçada por marcas de grande renome e qualidade, como **Rolex**, **Xerox**, **Pentax**, **Victorinox**, **Linux**, **Rolleiflex**. Na irrefreável globalização mercantil, muitos desses produtos entraram no Brasil, misturando seus nomes ao de produtos genuinamente nacionais, batizados também nesse novo estilo. Hoje, sem uma pesquisa cuidadosa nas juntas comerciais e nos registros de marcas, é praticamente impossível distinguir, a olho nu, quem é daqui e quem é de fora entre os seguintes nomes: **Ajax**, **Chamex**, **Colorex**, **Concremix**, **Durex**, **Errorex**, **Eucatex**, **Iodex**, **Marinex**, **Mentex**, **Panex**, **Paviflex**, **Repelex**, **Varilux**, **Zetaflex**. O inconfundível toque brasileiro: o professor Antônio José Sandmann, em seu

Competência Lexical, menciona uma pequena firma de reparos domésticos de instalações elétricas e hidráulicas, no litoral do Paraná, que ostenta o vistoso e significativo nome de **Prajax**.

motinho

Se temos **tortinha** e **portinha**, por que uma moto pequenina não é uma **motinha**?

*Prezado Doutor: gostaria que você me ajudasse a resolver uma dúvida que já está virando assunto em todos os lugares que eu e meus amigos frequentamos: qual é o diminutivo de **moto** e **foto**? É **fotinho** ou **fotinha**? **Motinha** ou **motinho**?*

Gustavo A. – São Paulo

Meu caro Gustavo: embora a tradição gramatical considerasse **-inho** e **-zinho** como duas variantes do mesmo sufixo, hoje se sabe que são dois elementos completamente diferentes, quanto a sua natureza e quanto a seu comportamento. O elemento **-zinho** funciona como uma espécie de adjetivo preso ao vocábulo primitivo, mantendo com ele a mesma relação de concordância que os adjetivos mantêm com os substantivos: um cometA, um **cometazinhO**; um poemA, um **poemazinhO**; uma tribO, uma **tribozinhA**. O elemento **-inho**, no entanto, funciona como um sufixo especial, que conserva o A ou o O final do vocábulo primitivo, independentemente do gênero ser masculino ou feminino: um poemA, um **poeminhA**; um cometA, um **cometinhA**; uma tribO, uma **tribinhO**; um sambA, um **sambinhA**.

No Português, pouquíssimos são os vocábulos femininos que terminam em **O**: além de **tribo**, temos a **libido** (um latinismo importado por via científica) e os dois vocábulos que mencionaste, **moto** e **foto**, criados modernamente pela redução dos compostos eruditos **motocicleta** e **fotografia**. Por isso – se formarmos diminutivos usando **-inho** –, vamos ter a **motO**, a **motinhO**; a **fotO**, a **fotinhO**. É natural que as pessoas achem estranhas essas duas formas, dada a sua extraordinária raridade nos padrões do nosso vocabulário. Abraço.

guarda-chuvinha

Como se chama um guarda-chuva **pequenino? É um** guarda-chuvinho**, um** guarda-chuvinha **ou um** guarda-chuvazinho?

Professor, numa reunião de família, em meio a muita brincadeira e descontração, surgiu uma dúvida interessante: qual é a forma correta de escrever o diminutivo de ***guarda-chuva****? Já buscamos em diversos materiais e nada de sanar nossa dúvida. Aguardo resposta.*

Vanice – Bento Gonçalves (RS)

Minha cara Vanice: um guarda-chuva pequeno pode ser tanto um **guarda-chuvinha** como um **guarda-chuvazinho**. Na maioria dos substantivos de nosso idioma, podemos optar entre formar diminutivos com **-inho** e diminutivos com **-zinho**: **paredinha**, **paredezinha**; **livrinho**, **livrozinho**; **colherinha**, **colherzinha**; etc. Com **-inho**, fica conservada a vogal terminal do vocábulo primitivo: **poeta**, **poetinha**; **tema**, **teminha**, enquanto com **-zinho**, que tem um nítido caráter de **adjetivo**, aparece a terminação característica do gênero: um **poetazinho**; um **temazinho**.

Daí nasce a discrepância entre **guarda-chuvinhA** e **guarda-chuvazinhO** (friso: ambos estão corretos!). No primeiro, o **A** de **chuva** é conservado após o sufixo: **chuvinha**. No segundo, **-zinho** se acrescenta ao composto [**guarda-chuva**] com o elemento terminal característico do masculino (já que este é o gênero de **guarda-chuva**): **guarda-chuvaZINHO**. É complexo; não me admira que vocês tivessem dificuldades em encontrar a resposta.

absenteísmo

O sufixo -**ismo** que está presente em **cristianismo** e **classicismo** não é o mesmo que aparece em **clientelismo** ou **denuncismo**.

*Caro Professor Moreno: estou em fase de redação de minha dissertação de mestrado e gostaria de orientação quanto à adequação das palavras **afastamento** ou **absenteísmo** para caracterizar a ausência do funcionário no trabalho por motivo de licença-saúde. Ressalto ainda que me refiro apenas a ausências justificadas por atestado médico.*

Denise B. – São José do Rio Preto (SP)

Minha cara Denise: acho que você deve evitar o vocábulo **absenteísmo** no seu trabalho. Os vocábulos em **-ismo**, outrora, eram usados exclusivamente para designar doutrinas, movimentos artísticos, estilos literários: **naturalismo**, **positivismo**, **classicismo**, **surrealismo**, etc. Modernamente, contudo, este sufixo também passou a intervir na criação de vocábulos em que se percebe uma nítida intenção de criticar o exagero, o excesso. É o caso de **consumismo**, **grevismo**, **assembleísmo**, **denuncismo**, etc. Em **absenteísmo**, como em **consumismo**, o sufixo **-ismo** indica a exagerada repetição ou intensificação de uma prática. **Consumista** é quem consome sem critérios; **absenteísta** é quem vive faltando a seu emprego ou a suas aulas. Fique com o **afastamento** – ainda mais considerando que se trata de licença-saúde.

adjetivos gentílicos

Uma leitora argentina quer saber se **brasileiro** é o único gentílico com essa terminação.

*Caro Professor: por que o adjetivo relativo ao Brasil é **brasileiro**, se este sufixo não é usado em nenhum outro caso para derivados de nomes geográficos?*

Paula Velarco – Buenos Aires (Argentina)

Você tem razão em estranhar, Paula, mas verá que há uma boa explicação para isso. Nosso idioma dispõe de vários sufixos para obter o mesmo resultado; por exemplo, na formação de substantivos abstratos de **ação** (aqueles que derivam de verbos), o Português, entre outros, pode usar **-mento** (**tratamento**, **abalroamento**), **-dura** (**andadura**, **varredura**), **-ção** (**descrição**, **provocação**) ou **-agem** (**passagem**, **regulagem**). Não existe um padrão que determine qual desses sufixos vamos usar; a seleção se dá, caso a caso, por critérios que ainda não foram bem estudados. O mesmo vai ocorrer com os adjetivos gentílicos. Nossos sufixos mais produtivos para esse fim são **-ano**, **-ense** e **-ês**, mas também temos adjetivos em **-ino**, **-ista**, **-ão**, **-ita** e **-enho**, entre outros:

-ENSE: amazonense, catarinense, maranhense, rio-grandense (é o mais usado nos gentílicos brasileiros).
-ÊS: português, chinês, neozelandês, calabrês, holandês.
-ANO: americano, italiano, californiano, baiano, boliviano.
-INO: belo-horizontino, bragantino, argelino, marroquino, londrino, florentino.
-ÃO: alemão, lapão, afegão, catalão, coimbrão, gascão, parmesão (de Parma).
-ITA: israelita, iemenita, moscovita, vietnamita.
-ENHO: costa-riquenho, hondurenho, porto-riquenho (de topônimos do espanhol).
-ISTA: santista, paulista, campista (raro).

O sufixo -**eiro**, por sua vez, é muito usado para indicar profissão ou atividade: **jornaleiro**, **sapateiro**, **cabeleireiro**, **ferreiro**. Isso explica por que os nascidos no Brasil são **brasileiros** (e não **brasilianos** ou **brasilenses**): essa era a denominação dos que trabalhavam, nos primeiros dias do Descobrimento, na extração do pau-brasil e passou a designar todos os que nasciam aqui nesta terra.

Da mesma forma, chamamos de **mineiros** os que nascem em Minas Gerais, palavra que já existia como profissão. Como podes ver, gentílicos com a terminação **-eiro** são muito raros e não devem chegar a meia dezena. Não me admira que você, falante nativa de outro idioma, tivesse percebido a estranheza dessa formação.

aidético

Um médico infectologista lamenta o emprego indiscriminado do termo **aidético**; o Professor explica o que está havendo.

*Caro Professor: entre nós que trabalhamos com doenças infecciosas – eu sou médico infectologista – a palavra **aidético** tem uma conotação pejorativa. É como se nós nos referíssemos a um paciente com câncer como **canceroso**. Para mim, ainda mais, não havia razão para a sua existência, já que a raiz **aids** não daria **aidético**, no máximo um **aidesético**.*

Para minha surpresa, o dicionário **Aurélio** *registra o termo sem nenhum alerta sobre o seu uso perigoso. E eis que o* **Houaiss** *vem e faz o mesmo. Esses nossos dicionaristas não estariam aceitando termos acriticamente? O que o senhor acha disso? Estão autorizando a nós, médicos, usarmos o termo em nossos artigos científicos?*

Hélio B.

Meu caro Hélio: a língua corrente usa as palavras independentemente das considerações éticas que um médico possa levantar. Essa distância entre o uso especializado e o uso comum é observável em qualquer área do conhecimento; enquanto o vocabulário jurídico distingue entre **roubar** e **furtar**, a diferença inexiste para o cidadão que teve seu carro levado por ladrões. Para este mesmo cidadão, o vocábulo **aidético** designa simplesmente os indivíduos contaminados pelo vírus da Aids; ele não percebe aí a carga pejorativa que um médico vê e procura evitar. É como **louco** ou **maluco**, vocábulos que um falante comum utiliza, sem malícia, para designar quem sofre das faculdades mentais, mas que deixam toda a comunidade de psiquiatras e psicólogos com os cabelos (e as barbas) em pé.

Aidético é o adjetivo que nasceu de **Aids**, e ninguém mais poderá matá-lo, mesmo que fosse malformado – no que, aliás, também tenho as minhas dúvidas. Por que deveria ser ***aidesético**? Não temos nenhum vocábulo com essa terminação **-esético**; além disso, vejo que **lues** deu **luético** e **herpes** deu **herpético**, com a desconsideração da sibilante final, como ocorre com **aidético**.

Agora, o fato de todos os bons dicionários registrarem o termo não significa

sinal verde para usá-lo em trabalhos científicos; lembre-se de que todos os palavrões estão dicionarizados, mas isso não nos autoriza a empregá-los num artigo ou numa tese. Dicionário apenas registra e informa; a nós cabe decidir o que é correto ou adequado para as situações concretas, de acordo com nossa formação e nossa sensibilidade. Como você muito bem observou, médicos que se referem a seus pacientes como **cancerosos** ou **sifilíticos** parecem não ter a humanidade e a compreensão indispensáveis para um profissional dessa área.

Alcorão ou **Corão**?

Veja por que é preferível a forma **Alcorão**.

*Prezado Doutor: tenho observado em revistas a palavra **Corão**; já em jornais, na televisão e no **Aurélio** aparece **Alcorão**. Gostaria de saber qual é a forma correta.*

Marlene – Araçatuba (SP)

Minha cara Marlene: no bom e velho Português, sempre se usou **Alcorão**. Assim vem nos dicionários mais respeitáveis do passado (**Bluteau** e **Morais**). Assim escrevia Camões em 1572:

> Uns caem meios mortos, outros vão
> A ajuda convocando do **Alcorão**.

Os Lusíadas – Canto III, 50.

Como todos nós sabemos, a permanência dos árabes, por sete séculos, na Península Ibérica (onde hoje ficam Portugal e Espanha) contribuiu com centenas de vocábulos para o Português, muitos deles curiosamente iniciados pela letra **A**: **almôndega**, **alfândega**, **almoxarife**, **almofada**, **açafrão**, **açougue**, **açúcar**, **açude**, **adaga**, **alcova**, **alcunha**, **aldeia**, **alface**, **algema**, **algodão**, **algoz**, **alicerce**, **almíscar**, **alvará**, **arrabalde**, **arroba**, **arroz**, **azeite**, entre outros.

Este **AL** ou **A** era o artigo árabe usado antes dos substantivos; nossos antepassados simplesmente incorporaram essa partícula nas palavras que ouviam, sem ter a consciência de sua natureza de artigo. Basta compararmos nosso **açúcar** e nosso **algodão** com o ***sugar*** e o ***cotton*** do Inglês, o ***sucre*** e o ***coton*** do Francês, e o ***zucchero*** e o ***cotone*** do Italiano, línguas que nunca estiveram em contato direto com o Árabe. Por esse mesmo motivo, enquanto o Inglês prefere ***Koran***, nós preferimos a forma com o artigo **Al** já assimilado. Há quem prefira simplesmente **Corão**, por se assemelhar mais ao termo árabe aportuguesado; respeito a opção, mas não vejo razão para contrariar o que nossa tradição já fixou tão bem. Agora, o que não engulo é aquela teoriazinha, defendida por algumas sumidades, de que é preferível **Corão** porque **o Al**corão, com a presença dos dois artigos (o nosso e o árabe), seria uma forma de **pleonasmo**! Eu

morro, mas não vejo todas as manifestações da ignorância humana! Por esse mesmo raciocínio de jerico, seria melhor dizer que "o **godão** é o melhor tecido para camisas" e que "as **zeitonas** são indispensáveis no recheio da empadinha".

datiloscopista

Saiba por que o funcionário que trabalha na expedição do documento de identidade é um **datiloscopista**.

*Caro Professor Moreno: por que é utilizado o termo **datiloscopista** para designar o funcionário que trabalha na expedição de documento de identidade? Obrigada!*

Otália

Minha prezada Otália: **datiloscopista** é um composto erudito formado pelo elemento ***datilo***, que significa **dedo** (o mesmo que aparece em **datilografia**, escrever com os dedos), mais ***scopein*** (no Grego, olhar, examinar – o mesmo que está em **microscópio**, que o olha o pequeno, ou **telescópio**, que olha de longe). Os **datiloscopistas** – que alguns organismos preferem chamar de **papiloscopistas** – são os peritos na identificação das impressões **digitais**.

Temos aqui uma interessante confirmação do fato de que nosso idioma (principalmente na linguagem técnico-científica) tem duas mães, o **Grego** e o **Latim**. **Digital** vem do Latim ***digito***, que significa **dedo**, da mesma forma que o Grego ***datilo***. Um dr. Frankenstein poderia juntar pedaços de palavras e engendrar um **digitoscopista**, mas isso iria contrariar a tendência genérica de formar compostos com elementos da **mesma** fonte (ou tudo Grego, ou tudo Latim). Por isso, chamamos de **datiloscopista** aquele que examina os dedos.

deletar

Falando de **deletar**, lembro que não podemos simplesmente enxotar os parentes distantes que vêm bater à porta de nossa casa.

Professor Moreno: assistindo a um programa de TV, recebi a informação de que o verbo **deletar***, muito utilizado em Informática, viria do latim* ***delere*** *(excluir, eliminar). Esta palavra latina (e outras) teria sido incorporada ao idioma anglo-saxão no período em que o Império Romano ocupou a região da Bretanha. Isto tem algum fundamento?*

Cleber P. – Pinhalzinho (PR)

Meu caro Cleber: o vocabulário do Inglês reparte-se, em proporção quase igual, entre três origens: a **anglo-saxônica** (é o núcleo do idioma; são as palavras mais usadas e, em sua maioria, monossilábicas); a **francesa** (vocábulos que entraram no idioma com a invasão dos normandos); e a **latina** (para um inglês ou um americano, as mais difíceis de usar; para nós, que somos latinos, as mais fáceis). ***Delere***, do Latim (apagar), deu o ***delete*** do Inglês e o nosso **indelével** (uma **tinta indelével** não pode ser apagada; uma **impressão indelével** é uma impressão que jamais esqueceremos). Portanto, quando importamos **deletar** do Inglês, estamos apenas trazendo de volta para casa uma prima extraviada.

elegantíssimo ou elegantérrimo?

Quem fica muito magra fica **magríssima**, **macérrima** ou **magérrima**? E muito elegante? **Elegantíssima** ou **elegantérrima**?

*Caro Professor Moreno: outro dia, em conversa acontecida no horário do jantar, minha filha de quinze anos, estudante do Ensino Médio, aluna premiada no colégio, falou mais ou menos assim: fulano estava **elegantíssimo**; na mesma hora retruquei, dizendo que o correto seria **elegantérrimo**. Minha filha então argumentou que os dois eram corretos. Na mesma semana, na revista **Marie Claire**, li alguma coisa que parecia vir em defesa aos meus argumentos, num artigo que colocava a palavra **elegantíssimo** em itálico, como que em tom pejorativo, e depois fazia uma referência a outro **elegantérrimo** em tom mais enfático. As duas maneiras estão corretas? Se estão corretas, existe uma que seria mais elegante utilizar? Antecipadamente agradeço.*

Paulo G. – Palmas (TO)

Meu caro Paulo: sua filha mereceu o prêmio de melhor estudante: ela é que está com a razão. O superlativo de **elegante** é **elegantíssimo**. Nosso idioma forma seus superlativos por meio de uma simples operação morfológica: [adjetivo + íssimo]; assim brotam, naturalmente, **belíssimo**, **grandíssimo**, **duríssimo**, **caríssimo**. Alguns (muito poucos – não chegam a 50, de 50.000) têm também outra forma alternativa, usando a forma latina. É o caso de **doce** (**docíssimo** e **dulcíssimo**) , **negro** (**negríssimo** e **nigérrimo**), etc. (veja, mais abaixo, **"superlativos eruditos"**). Em algumas dessas formas latinas aparece o sufixo superlativo **-érrimo**, que vamos também encontrar em **paupérrimo**, **macérrimo** (incluo, lá no fim, uma discussão sobre esta palavra; não estava na pergunta, eu sei, mas não pude resistir), **celebérrimo** – todos, como você pode ver, com um inegável toque erudito.

Acontece, Paulo, que certos setores da imprensa – principalmente ligados à moda e ao colunismo social – passaram a usar liberalmente este sufixo, criando formas como **chiquérrimo**, **riquérrimo**, **elegantérrimo**; já ouvi **boazudérrima** (e, para meu espanto, uma forma totalmente inusitada, que não existia nem no Latim: **carésima**, **gostosésima**, **peruésima**!). Não tenho nada contra elas; as

palavras, como os seres humanos, têm direito de existir, mesmo que não sejam lá boa coisa. Até gosto de usar algumas quando quero fazer ironia ou brincadeira; só não vou empregá-las quando estiver falando ou escrevendo em tom mais formal ou profissional.

Nesse sentido, sua pergunta final é **extremamente adequada**: “Se ambas estão corretas, existe uma que seria mais elegante utilizar?”. É isso aí, Paulo! Esse é o verdadeiro segredo de quem usa bem o Português: não se trata apenas de escolher entre uma forma correta e uma errada, mas sim escolher, entre duas formas corretas, **a mais adequada** para a situação. **Elegantíssimo**? Podemos usar sempre, em qualquer contexto, em qualquer nível de linguagem. **Elegantérrimo**? Só no salão de beleza, na crônica social, na conversa entre amigos. Um abraço, e não deixe de dizer à sua filha que ela é que estava certa.

P. S.: Quanto ao **macérrimo**: eu disse que a composição vernácula de nossos superlativos é [adjetivo + íssimo] e que alguns apresentam, concomitantemente, uma forma mais erudita, proveniente do Latim. Assim acontece com **pobre**, que tem **pobríssimo** (pobre + íssimo) ou **paupérrimo** (no Latim, **pobre** é ***pauper***, que encontramos também em **pauperismo**, **depauperar**, etc.); com **doce**, que tem **docíssimo** ou **dulcíssimo** (no Latim, **doce** é ***dulcis***, radical que encontramos em **edulcorante**, **dulcificar** ou no nome **Dulce**). Pois bem, o adjetivo **magro** tem o superlativo vernáculo **magríssimo** ou a forma alatinada **macérrimo**; no Latim, **magro** é ***macer***, radical que podemos encontrar em **emaciar** ou **macilento**. Com a nova moda do sufixo **-érrimo**, no entanto, criou-se também **magérrimo**, uma combinação popular, meio cruza de jacaré com cobra-d’água, onde se nota talvez uma analogia com **negro-nigérrimo**. Existe essa forma? – já me perguntaram várias vezes. A resposta é **sim**; é claro que existe, se a maioria da população a utiliza diariamente (e os dicionários registram). Agora, quanto a usá-la ou não, vale o que eu sempre digo a respeito dessas variantes: camisa polo com bermuda é roupa bonita e decente, mas não serve para todas as ocasiões. Traje de recepção? **Macérrimo**. Traje de passeio ou esporte? **Magríssimo**. Camiseta com sandália, ou pijama com chinelo? **Magérrimo**.

eletrocussão

Um leitor exagerado escreve que **eletrocussão** só pode ser usado para quem é executado na cadeira elétrica; quem morre de choque morre por **eletroplessão**. Aí é que ele se engana.

*Um leitor nos questionou sobre o uso da expressão **eletrocutado** para quem morre com uma descarga elétrica provocada por um fio desencapado. Disse-nos que **eletrocutado** é aquele que morre na cadeira elétrica. Para descargas elétricas deveríamos utilizar **eletroplessão**. Realmente, no dicionário **Aurélio** consta **eletroplessão** como a morte ocorrida devido a uma descarga elétrica. Mas vamos dizer o quê? Que o cara foi **eletroplessado**? Nunca vi isso! Ou só podemos dizer que ele "sofreu uma descarga elétrica" – para não dizer que foi **eletrocutado**?*

Marina G. – Jornal do Bairro – São Paulo (SP)

Minha cara Marina: esse teu rabugento leitor está apenas seguindo uma velha opinião dos puristas, que sempre implicaram com **eletrocutar**. O verbo veio do Inglês ***electrocute***, constituído pela soma dos elementos [electr-] + [-cute] (o final de ***execute***, "executar"), um neologismo criado em 1889. É verdade que, originariamente, este verbo tinha o significado específico de executar um criminoso por eletricidade. Em pouquíssimo tempo, contudo, à medida que os usos da eletricidade se difundiam por todo o planeta, o verbo passou a ser usado para designar qualquer morte causada por descarga elétrica. Como sempre, a língua se adaptou às mudanças do mundo real. O substantivo derivado, ***electrocution***, passou a servir para qualquer morte por eletricidade – quer para mortes acidentais, quer para suicídio, quer para homicídios, quer, até mesmo, para a exótica morte causada pela descarga de peixes elétricos, como o nosso poraquê. Entre as línguas latinas, além do Português, adotaram os mesmos vocábulos o Espanhol (***electrocutar***, ***electrocución***), o Francês (***électrocuter***, ***électrocution***) e o Italiano (***elettrocuzione***).

No ***Cambridge International Dictionary***, o exemplo dado em Inglês é *"He was **electrocuted** (=killed by electricity) when he touched the bare wires":* "Ele foi **eletrocutado** (morto por eletricidade) quando tocou nos fios desencapados". Na Itália, equipamentos elétricos podem trazer etiquetas que alertam para o "*pericolo di **elettrocuzione**"* ("perigo de **eletrocussão**"). Na França, os serviços de emergência/reanimação distinguem a ***électrisation*** – as diferentes manifestações fisiopatológicas devidas à passagem da corrente elétrica através do corpo humano – da ***électrocution***, que é a morte em consequência da ***électrisation***; seus manuais alertam contra os perigos do equipamento elétrico dos blocos cirúrgicos e dos serviços de reanimação, já que desfibriladores e bisturis elétricos podem ***électrocuter*** pacientes ou membros da equipe. Como se pode ver, o uso é universal.

No Português, houve as habituais reações conservadoras contra **eletrocussão**; ora, como sempre acontece, os opositores da nova forma tiveram de oferecer uma alternativa própria – e criaram o horrendo **eletroplessão**, formado arbitrariamente de [eletro] + [plessão] (do Grego ***plessein***, ferir), adotado por muitos médicos-legistas, que reservam **eletrocussão** especificamente para a morte na cadeira elétrica. Aquela criação, artificial e doméstica, que os dicionários de Portugal não registram (a bem da verdade, contudo, devo assinalar que um importante filólogo da terra de Camões sugeriu, por sua vez, um não menos horrendo **eletrocidar**...), tem a desvantagem de produzir um verbo inviável, **eletroplessar**(?). Basta comparar **eletrocuto**, **eletrocutas**, **eletrocuta**, com **eletroplesso**, **eletroplessas**, **eletroplessas**, para ver qual dos dois é o sobrevivente. Você tem toda a razão, Marina: "Ele morreu **eletroplessado"** é de amargar!

No ***Aurélio***, os dois sentidos de **eletrocussão**, **eletrocutar** são registrados: tanto a execução penal quanto a simples morte por eletricidade. No ***Dicionário Médico***, de Rodolpho Paciornik, vemos "**Eletrocussão** [De eletro + execução] – O ato de matar por meio de uma corrente elétrica. Poderá ser acidental ou no cumprimento de uma sentença legal de pena de morte". O ***Dicionário da Língua Portuguesa***, da Porto Editora, traz simplesmente "morte por meio da eletricidade". O INSS e os organismos oficiais de controle de acidentes de trabalho falam só de **eletrocussão**. O que mais quer esse seu leitor? Grande coisa que **eletrocutar**, ao nascer, quisesse dizer "executar por descarga elétrica"; as palavras mudam e ampliam seu significado, e não adianta espernear contra isso. Ou esse leitor vai exigir que as **rubricas** voltem a ser feitas em tinta **rubra** (como eram, inicialmente), ou que o pontífice volte a cuidar das **pontes** (como na Roma Antiga), ou que se volte a **bordar** apenas nas **bordas** do tecido?

esterçar

Eis um termo muito útil para quem entende de automobilismo.

*Prezado Professor: quando criança (interior de Minas Gerais), eu ouvia muito a expressão "**desterçar** a roda de um carro" ou então "**esterçar** a roda de um carro". Já constatei que nenhuma dessas duas palavras existe; já vi "terçar". Será que lá em Uberlândia todos falavam erradamente essa palavra? Aguardo sua ajuda. Abraços*

José R. – Uberlândia (MG)

Meu caro Régis: o que você quer dizer com "nenhuma dessas palavras existe"? Presumo que se traduza em "não estavam no dicionário em que procurei", não é isso? Ora, lembre-se sempre de duas verdades básicas: (1) nenhum dicionário do mundo contém todas as palavras de uma língua e (2) se você ouvia essas expressões em Uberlândia, elas decididamente existiam (a não ser que sua feliz infância fosse povoada de alucinações auditivas).

Claro que a palavra poderia ser escrita de outra forma, o que explicaria a pesquisa infrutífera. Lembro do leitor que reclamou não ter encontrado no ***Aurélio*** um vocábulo tão comum quanto ***odômetro**; ele deve ter ficado sem jeito quando eu o informei de que ele estava procurando no endereço errado: o vocábulo é **hodômetro**, e mora na letra **H**, não na letra **O** do amansa. Este, no entanto, não é o seu caso; a forma é **esterçar**, mesmo.

É um vocábulo usado em automobilismo e, portanto, coisa bem moderna. A edição atual do ***Morais*** (1999) dá **esterçar** com o significado de "mover à direita e à esquerda o volante do automóvel". Nosso dicionário campeão, o ***Houaiss***, registra o mesmo significado, mas traz muitas outras informações, entre elas que o termo vem do italiano ***sterzare***, vocábulo registrado em 1743, com o sentido primitivo de "fazer girar a carroça", que adquiriu, no século XX, o sentido de girar o volante do automóvel.

Uma rápida pesquisa nas páginas especializadas de automobilismo, na internet, mostra dezenas de exemplos do emprego de **esterçar**, **esterçamento** e **esterçante**. Não encontrei **desesterçar**, mas num lugar onde se **esterça**, por que também não se **desesterça**? Afinal, o prefixo **des-** pode ser acrescentado a

qualquer verbo que admita, semanticamente, o inverso da ação: **enterrar**, **desenterrar**; **colar**, **descolar**; **pregar**, **despregar**; **comer**, **descomer**; etc. A maior parte do nosso léxico ligado ao automóvel proveio da França, de onde foram importados os primeiros carros que entraram no Brasil; **esterçar**, contudo, termo muito útil no automobilismo desportivo, veio da Itália, pátria das Ferraris, Maserattis e Lamborghinis.

Além disso, o que justifica sua incorporação ao nosso idioma é a sua grande utilidade, pois serve de base para outros vocábulos muito empregados nos textos sobre segurança ao dirigir, como **subesterçar** e **sobre-esterçar**. Um carro **subesterçante** é o que tende a sair de frente, na curva, enquanto um **sobre-esterçante** tende a sair de traseira. Neste último caso, inclusive, o remédio que os peritos recomendam (e que os simples mortais como eu não têm reflexo nem coragem para empregar) é o **contraesterço**, que consiste em aumentar a pressão no acelerador e girar a direção mais ainda em direção à curva! Os conceitos de **subesterço** e **sobre-esterço** são amplamente empregados na literatura especializada mundial, onde aparecem como ***sottosterzo*** e ***sovrasterzo*** (Italiano) e ***understeering*** e ***oversteering*** (Inglês). Fique tranquilo, que **esterçar** está correto em Uberlândia e no mundo todo!

existe **excepcionação**?

*Pergunta a leitora Márcia, de Brasília (DF): Prezado Doutor: existem as palavras **excepcionação** e **excepcionalização**?*

1a parte:

Prezada Márcia: em questão de vocábulo, não cabe essa discussão de **existe** ou **não existe**. O maior dicionário que temos, em Português, não tem um terço das palavras de nossa língua. E os outros dois terços? Estão por aí, à nossa disposição. Qualquer língua natural – Português, Inglês, etc. – tem um conjunto de elementos (prefixos, radicais e sufixos) e algumas regras de combinação desses elementos. Com isso, o falante tem uma verdadeira máquina de construir (seria melhor dizer **fazer surgir**) a palavra certa na hora em que dela necessitar. Sua pergunta é sobre duas aves esquisitas, **excepcionação** e **excepcionalização**. Em que contexto (em que frase) elas poderiam ser necessárias? Eu preciso saber disso, para poder emitir uma opinião honesta. Mande as frases em que você viu essas palavras empregadas, ou em que você sentiu vontade de empregá-las. Aí eu poderei responder.

*A leitora voltou, desta vez trazendo o contexto: "A mesma filosofia foi aplicada à filial de Curitiba; no entanto, por existirem características próprias devido à centralização nacional de algumas atividades, vamos analisar, em conjunto com a diretoria daquela filial, as **excepcionações** para as atividades em que isso se fizer necessário".*

2a parte:

Minha cara Márcia: para mim, continuam faltando dados, mas agora de outra ordem. Note que as palavras do Português (as que estão no dicionário e as que ainda nem sonham em aparecer) seguem sempre um conjunto de regras de formação determinado pelo próprio caráter da língua. Um desses princípios subterrâneos possibilita que, a partir de um **verbo** qualquer, formemos, se julgarmos necessário, um **substantivo abstrato** (é um processo importantíssimo em todas as línguas do mundo; sua real justificativa não cabe aqui discutir).

Como fazemos isso? Acrescentando certos sufixos típicos para essa finalidade: **-mento**, **-dura**, **-agem**, **-ção**, etc. Os substantivos assim formados conservam, evidentemente, uma forte dose do significado de **ação** que o verbo caracteristicamente apresenta: **enfrentamento**, **desaparecimento** (ato de **enfrentar** e **desaparecer**) ; **propositura**, **abertura** (ato de **propor** e **abrir**); **secagem** e **moagem** (ato de **secar** e **moer**) ; **construção** e **conservação** (ato de **construir** e **conservar**); e assim por diante.

Ora, seguindo esse raciocínio, para podermos formar **excepcionação** devemos presumir um verbo **excepcionar**. O verbo existe e está registrado no ***Aurélio***; o problema é que tem um sentido completamente diferente do que está no exemplo que você me mandou. É um verbo da **técnica jurídica**, mais precisamente do Direito Processual, e significa "opor exceção", isto é, a "defesa indireta (relativamente à contestação, que é direta), em que o réu, sem negar o fato afirmado pelo autor, alega direito seu com o intento de elidir ou paralisar a ação (suspeição, incompetência, litispendência, coisa julgada, etc.)". Bem longe, não é?

Que dados me faltam, então? Bem, se fosse possível demonstrar que este mesmo verbo **excepcionar** (que é, aliás, monstruoso – o que não dizer então do **excepcionação**, que é abominável?) vem suprir uma real necessidade léxica ou sintática dessa área em que você trabalha, e – o que é fundamental! – que usando **excepcionação** vocês vão conseguir dizer alguma coisa que não conseguem dizer com nossa velha **exceção**, aí teríamos uma justificativa para o novo termo. Confesso que, lendo o exemplo enviado, pareceu-me que **exceção** entra perfeitamente na frase. Pode haver aí, entretanto, alguma nuança técnica que não alcanço; por isso, passo a vocês a decisão: se existe alguma coisa realmente nova, preciso de mais exemplos. Se não há significação nova envolvida, então, por amor à língua de Vieira e Machado, enterrem essa coisa horrorosa.

P.S.: ***excepcionalização**, então, nem pensar! Agora precisaríamos de um ***excepcionalizar**! É claro que continuo na minha atitude prudente: pode ser que haja aqui sutilezas que me escapam.

gay ou **guei**?

Aprenda a diferença entre ***gay***, **guei** e **homossexual**.

Caríssimo Professor: existe um sítio brasileiro na internet sobre a homossexualidade que insiste em usar o termo ***guei*** *em vez de* **gay**. *Eu acho isso um puritanismo linguístico bastante nacionalista, bem extremista. Eu prefiro usar o termo reconhecido internacionalmente, e defendo o seu uso, pois acho que a palavra* ***homossexual*** *carrega um certo tom clínico nem sempre apropriado em meios sociais. Ademais, não sei de nenhuma palavra para* **gay** *em português que seja positiva, ou mesmo neutra – tudo me parece muito pejorativo. Seria um grande prazer receber uma resposta sua.*

Paul B. – Seattle, WA (EUA)

Meu caro Paul: enquanto ***gay*** é a forma internacional (acho melhor, porque é instantaneamente reconhecida), **guei** é uma forma que acrescenta ao significado já tradicional um nítido posicionamento nacionalista, como você bem percebeu. Cada um se alinha entre as hostes que prefere, e a escolha das palavras ou da forma de grafá-las expressa também uma tomada de posição. Intitular-se ***gay*** é aderir a uma comunidade sem fronteiras; intitular-se **guei** é, além disso, reforçar uma identidade nacional e, o que pode ser o caso, assumir uma postura politizada.

Quanto à escolha entre ***gay*** (ou **guei**) e **homossexual**, não há dúvida de que são conotativamente diferentes (embora denotativamente idênticas); a segunda é a única forma aceitável, a meu ver, em textos filosóficos ou psicanalíticos, enquanto a primeira, além de ser a única cabível no discurso do quotidiano, é mais coloquial e descontraída. Nos guias de viagens vais encontrar a rubrica "hotel *gay*", "boate *gay*", mas seria impensável "hotel homossexual", "boate homossexual". Quanto ao léxico do Português, parece que realmente ainda não temos nenhuma designação para ***gay*** que não tenha coloração pejorativa – nem mesmo no vocabulário da comunidade GLS. Você sabe muito bem, Paul, que a linguagem apenas espelha a cultura que lhe corresponde; se um dia ela mudar, o vocábulo aparecerá.

herbicidar?

Podemos dizer que **suicídio** está para **suicidar** assim como **herbicida** está para **herbicidar**? O Doutor mostra que não é bem assim que funciona a nossa língua.

Olá, Professor: minha dúvida nasceu de uma conversa com um colega agrônomo que crê ser ***herbicidar*** *um verbo que pode ser conjugado normalmente, descrevendo a ação de "matar ervas". Eu lhe disse que nem todo substantivo pode se tornar verbo e que correria menos risco se falasse apenas "aplicar herbicida". No entanto, precisamos de seu voto credenciado e decisivo à questão.*

Fábio M. – Santa Maria (RS)

Prezado Fábio: obrigado pelo cumprimento; posso dar a vocês um voto **credenciado**, mas não **decisivo**, pois o saber humano é infinito em seu progresso. Como agrônomos, vocês dois devem se sentir em casa com a ideia de que a língua é um organismo vivo e, como tal, tende para a economia de energia e de recursos. Se fizesse sentido criarmos um **herbicidar** (do ponto de vista morfológico, até que é um verbo viável), por que não teríamos **homicidar**, **genocidar**, **infanticidar**, **pesticidar**, **parricidar**, etc.? Comparando custo e benefício, vocês verão que não vale o esforço – e o sistema linguístico parece ter chegado à mesma conclusão. É significativo que o único verbo a surgir autonomamente foi **suicidar-se**, certamente por todas as implicações trágicas e excepcionais que cercam o ato. **Embarcar** veio de **barco**, mas hoje podemos **embarcar** em trem, avião, carruagem, ônibus espacial e até numa fria. No tempo da Semana de Arte Moderna, os poetas (que não passavam, em sua maioria, de piadistas) usavam alegremente **avionar**, **trenzar**, etc. – mas nada disso vingou. Continuem a "aplicar o herbicida", que é melhor. Aliás, notem que há uma disputa de significado aí nesse hipotético **herbicidar**: ele significaria "aplicar herbicida", ou "matar ervas"? São coisas bem diferentes, como vocês, mais do que ninguém, devem saber.

hétero, **héteros**

Se **motocicleta** gerou a forma reduzida **moto**, **heterossexual** produziu a forma **hétero**.

Como estou diariamente envolvido com dezenas de textos sobre gays *e lésbicas, tendo em vista que realizo um trabalho específico nesta área, às vezes preciso referir-me às pessoas que não são* **gays** *e tenho que deixar isso claro no texto. Nestes casos, uso a palavra* ***heterossexuais****, mas todos temos de convir que é muito grande, principalmente se comparada com* **gay***, e fica pedante e cansativa se for repetida duas ou três vezes num trecho pequeno de texto. Assim, é muito comum as pessoas se referirem aos* **não-gays** *simplesmente como* ***héteros****. Minha dúvida é sobre a existência desta palavra e sobre a grafia correta, pois não sei se deve levar acento e se posso flexioná-la em gênero e número como um adjetivo ou substantivo normal. Por exemplo: "Compareceram à Parada* **Gay** *milhares de* **gays** *e* ***héteros****, inclusive suas famílias"; "Eu achava que sua irmã fosse* ***hétera****, mas ela mesma me confirmou que é* **gay** *(lésbica)". Pergunto: a palavra* ***hétero*** *existe?*

Marcelo A. – Rio de Janeiro

Meu caro Marcelo: um dos mais recentes processos de formação de palavras no Português é o que chamamos de **redução**: no momento em que algum vocábulo complexo, geralmente composto de elementos eruditos e científicos, passa a fazer parte do vocabulário quotidiano, há uma forte tendência a reduzi-lo para um padrão prosódico mais confortável. Assim, a **fotografia** virou **foto**, o **telefone** virou **fone**, a **motocicleta**, depois de passar por **motociclo**, virou **moto**. Observe como o mesmo não ocorreu com a **caligrafia** ou a **filmografia**, com o **interfone** ou o **xilofone**, exatamente pela pequena ocorrência desses vocábulos na linguagem usual (ao menos até agora). A meu ver, este processo de redução, extremamente produtivo no Francês, será cada vez mais frequente em nosso idioma.

O vocábulo **heterossexual** era perfeitamente manejável na linguagem técnica, na qual vivia recluso. No momento em que o termo entrou na língua do dia-a-dia, no entanto, passou a ser um trambolho prosódico, sofrendo a redução para **hétero**, proparoxítono, como você observou. A acentuação destes vocábulos

encurtados segue a regra oficial; por isso, **bíci** (de **bicicleta**), ou **deprê** (de **depressão**). Não importa que a parte remanescente fosse, no vocábulo original, uma forma presa (geralmente elementos de origem grega ou latina) – ela agora passa a ser autônoma e independente. Já estamos acostumados a **pornô**, **máxi**, **míni**, **múlti**; o **supermercado** virou, em algumas regiões, o **súper**; a **poliomielite** já tornou-se **pólio**, e assim por diante – tudo isso no Português usual (mais ainda na linguagem específica de várias profissões; basta ouvir médicos conversando entre si para avaliar como o processo está mais adiantado).

Plural ele vai ter, naturalmente: **héteros**, como **fotos**, **motos**, **máxis**, **pólios**. Quanto à flexão dele no feminino, acho que ainda preferimos o seu uso invariável (uma militante **hétero**). No entanto, não me surpreenderia se fosse crescendo a tendência a transformá-lo em biforme (**hétero**, **hétera**), principalmente porque esse final em **O** inexiste em vocábulos femininos, com exceção apenas de **libido** e de **tribo**. O tempo dirá.

litigância ou **litigação**

Nem todo mundo sabe que nosso generoso idioma pode oferecer mais de uma forma para o mesmo vocábulo.

*Prezado Professor, trabalho na área jurídica e tenho uma dúvida cuja resposta não encontrei em dicionários ou gramáticas; qual destas formações é a correta para o verbo **litigar**: **litigação** de má-fé ou **litigância** de má-fé? Ficaria muito grato pela resposta.*

Roney S. – Uberaba (MG)

Meu caro Roney: nosso idioma dispõe de vários sufixos para obter o mesmo resultado. Como vimos anteriormente, para a formação de substantivos **abstratos de ação** (aqueles que derivam de verbos), o Português, entre outros, pode escolher entre os sufixos **-mento**, **-dura**, **-ção** ou **-ância**. Não raro, coexistem formas concorrentes para o mesmo abstrato; por exemplo, para **dobrar** o ***Aurélio*** registra **dobradura**, **dobramento** e **dobração**. Os sufixos **-ção** e **-ância** concorrem em vários vocábulos: numa rápida examinada no dicionário, encontrei **alternação** e **alternância**, **aspiração** e **aspirância**, **claudicação** e **claudicância, culminação** e **culminância**. O uso vai preferir uma ou outra forma, por caminhos imponderáveis.

Em alguns casos – **concordância** e **preponderância** são bons exemplos –, nem conseguimos imaginar uma variante terminada em **-ção**. No caso específico de **litigar**, eu sempre vi empregado o substantivo **litigância**, embora, pelo que acabo de expor, a forma **litigação** não seria impossível, já que esta hipótese também está prevista em nosso sistema morfológico. Parece, contudo, que o plebiscito de séculos de uso consagrou apenas a forma em **-ância**. É melhor respeitá-lo.

maniático

O Professor explica que nem todo **maniático** é um **maníaco**.

*Olá, Professor! Acabaram de me falar que a palavra **maniático** não existe. Fui conferir em alguns dicionários e realmente não a encontrei. Neles constava apenas o termo **maníaco**. Considerando também o uso corriqueiro da palavra **maniático**, pergunto se é errado usá-la, pois – ao menos para mim – ela parece ter um sentido mais específico, enquanto **maníaco** parece se estender a vários outros casos. Obrigada pela atenção.*

Uda S. – Brasília (DF)

Minha cara Uda: realmente, o vocábulo **maniático**, que é largamente empregado no Espanhol, parece estar fazendo falta por aqui, pois serve para designar a pessoa que tem lá as suas manias, seus hábitos idiossincráticos, mas inofensivos, distinguindo-se, dessa forma, do **maníaco**, usado em sentido técnico pelos profissionais da área Psi.

O problema desses dois vocábulos começa com a mãe deles, a palavra ***mania*** – literalmente, "loucura", no Grego. Esse significado continua vivo na Medicina e na Psicologia; é por isso que se fala de uma psicose **maníaco-depressiva** e que se internam psicopatas no **manicômio** (foi pelas **manias** que o imorredouro Simão Bacamarte, de Machado de Assis, acabou enchendo a Casa Verde com seus parentes e vizinhos). Com o tempo, porém (**o Tempo é o senhor da Linguagem** – é bom não esquecer!), **mania** saiu do vocabulário exclusivamente científico e vulgarizou-se na linguagem corrente, passando a denominar apenas aqueles hábitos, esquisitos ou não, que fogem um pouco do usual: (1) Nada de mais em tomarmos café numa xícara; Fulano, contudo, tem a **mania** de só usar um copinho das Geléias Tabajara. (2) Ela tem a **mania** de folhear o jornal do fim para o começo. (3) Ele tem a **mania** de tirar o som da TV e ouvir a transmissão do jogo pelo rádio.

Mesmo na linguagem usual há novas distinções a caminho. **Maníaco** é a forma preferida para "gostar de alguma coisa, ser louco por ela": eu sou **maníaco** por doce de leite. **Maniático** vai entrando no Português para designar "aquele que é cheio de manias, cheio de nove horas": ela desistiu do namoro

porque ele era muito **maniático**. Se o vocábulo não está ainda em nossos dicionários, isso não quer dizer que ele não exista, Uda. Centenas de palavras que empregamos não estão lá também (o ***Houaiss*** tem um pouco mais de 220 mil registros, enquanto se estima o léxico do Português em quase 600 mil itens). A vantagem de "**estar no dicionário**" é que isso elimina qualquer necessidade de justificar o emprego de um vocábulo, ao passo que o uso dos que "**ainda não estão**" pode ser contestado por algum boi-corneta. Avalie bem a situação em que você vai empregar o termo, e mande bala.

música, musicista

Três diferentes leitores comparecem com a mesma dúvida: a mulher que faz **música** é uma **música**? A que nasce na **Indonésia** é uma **indonésia**?

*Caro Professor Moreno, minha dúvida é a seguinte: posso chamar uma médica especializada em clínica geral de "**clínica geral** fulana de tal"? Qual é a maneira certa? Obrigado e um abraço.*

Sérgio A.

*Professor Moreno, posso dizer que uma senhora é **uma grande música**? Note que me refiro a sua profissão.*

Francisco Galvão

*Professor: moro no Japão há muitos anos e casei com uma mulher nascida na Indonésia. Se a minha esposa é nascida na **Indonésia**, a sua nacionalidade é **indonésia** ou **indonesiana**? Não acho tão estranho chamar um homem de **indonésio**, mas sinto um certo incômodo em chamar minha mulher de **indonésia**, por coincidir com o nome do país. Gostaria de obter uma resposta pelas dificuldades que tenho em consultar livros especializados, estando aqui no Japão.*

Reginaldo – Togane (Japão)

Prezados amigos: noto que todos ficaram em dúvida ao se depararem com estes femininos (**clínica**, **música**, **indonésia**, **matemática**, **estatística**, etc.) que coincidem com o próprio nome da profissão, da instituição ou do lugar de origem. É verdade que, às vezes, o efeito é tão desagradável que nos faz hesitar. No caso da **música**, temos a feliz possibilidade de utilizar o sinônimo **musicista**, comum de dois gêneros, evitando assim frases esquisitas ou ambíguas como "esqueci aquela **música"**, "a **música** me deixou emocionado", etc.

No caso da **clínica**, não há substituto; o máximo que podemos fazer é inverter a ordem dos elementos, usando "Fulana de Tal, **Clínica Geral"**. Vejam a confusão que se estabelece entre a "**Clínica Geral** Mariazinha dos Anzóis" – nome que foi dado a uma instituição – com "a pneumologista Teresinha de Jesus e a **clínica geral** Mariazinha dos Anzóis" – o nome de duas profissionais da Medicina. Em situações como essa, o melhor é contornar.

Quanto ao feminino **indonésia**, a dificuldade é a mesma que enfrentamos com o feminino **armênia** ou **argentina**. Meu caro Reginaldo, se você não quer dizer que sua esposa é **indonésia** (o que estaria correto), pode muito bem empregar **indonesiana**, já que o termo é bastante empregado e esta formação sufixal também é frequente na formação dos adjetivos gentílicos de nosso idioma. Lembro que o Brasil chama de **canadense** o que Portugal chama de **canadiano**; temos tanto argelino quanto **argeliano**, **alasquense** ou **alasquiano**, **baiense** e **baiano**, **bósnio** e **bosniano**, **salvadorenho** e **salvatoriano**.

plúmbeo

Veja o que **plúmbeo**, **chumbo** e **prumo** têm em comum.

Dizemos que a água da ***chuva*** *escoa pelo esgoto* ***pluvial****. Caro professor, este* ***pluvial*** *não viria de* ***plúmbeo*** *(de chumbo, da cor de chumbo, etc.)? Um abraço.*

Antônio A. – Palmas (TO)

Meu caro Antônio: a sua sugestão, se não está correta – **plúmbeo** nada tem a ver com a ***pluvia*** do Latim, que significa "chuva" –, se não está correta, repito, acertou em cheio noutro par de dublês: ***plumbum*** evoluiu no Português para **chumbo**; quando foi reconstituída, deu o adjetivo ***plúmbeo***, que significa "cor de chumbo", e mais uma dúzia de derivados de uso científico (**plumbagina**, **plumbago**, etc.) Lembro que, no Inglês, o vocábulo para "encanamento hidráulico" é ***plumbing***, e o sujeito que faz consertos até hoje se chama ***plumber***, reminiscência do tempo em que os canos de água eram de ferro galvanizado, e as juntas tinham de ser soldadas com chumbo derretido.

A única semelhança que existe entre **plúmbeo** e **pluvial** é a presença da conversão regular do grupo **PL** latino para o nosso **CH**: ***pluvia*** deu **chuva**; ***plaga*** deu **chaga**; ***plumbum*** deu **chumbo**; e assim por diante.

dolorido e **doloroso**

> Nem tudo o que é **dolorido** é **doloroso**, nem tudo o que é **doloroso** é **dolorido**.

Professor, cresci ouvindo uma canção muito popular aqui no Rio Grande do Sul em que o autor diz que sua mãe teve uma morte "triste e ***dolorida****". Não deveria ser* ***dolorosa****?*

V. Fagundes – Uruguaiana (RS)

Você tem razão: a morte dessa pobre senhora, meu caro Fagundes, só poderia ter sido **dolorosa**. Como esses dois vocábulos só se distinguem pelo sufixo, já que foram criados a partir do mesmo radical primitivo (***dolor*** é "dor" em Latim), é natural que a linha que delimita o uso de um e de outro não seja bem precisa. Contudo, apesar dessa faixa gris de indefinição, podemos estabelecer significativas distinções, mais ou menos correspondentes à oposição entre **causar** e **sofrer**. **Doloroso**, de uso mais amplo, é qualquer coisa que possa **causar** dor: a notícia foi **dolorosa**; teve uma morte **dolorosa** (por oposição a uma morte sem dor, **indolor**); no mesmo sentido, o tratamento pode ser **doloroso** ou **indolor**. Enumerando os mistérios do Rosário, o Padre Vieira diz que há uns gozosos, outros **dolorosos**, outros gloriosos, e em cada uma destas distinções outros cinco mistérios também distintos – uns trazem o gozo, outros, a dor, outros, a glória. Machado de Assis, voltado agora para os mistérios deste mundo, descobre na alma humana um "doloroso gosto de falar da mulher amada".

Já **dolorido**, com sua terminação de particípio, liga-se mais ao polo passivo: é o que sofre, é o que sente dor, é aquilo que está doendo. Tem o sentido de magoado, machucado, lastimoso: a alma ficou **dolorida**; arrastava os pés **doloridos**; o local da pancada ficou **dolorido**. Não haveria o que confundir: levou uma pancada **dolorosa**, ficou com a perna **dolorida**. No entanto, ouço, com frequência, falarem em "injeção dolorida". Ora, o que as injeções podem ser é **dolorosas**; o local da "injeção" é que fica dolorido. Esta curiosa expressão nasce, com certeza, do costume familiar de chamar também de **injeção** o local onde o medicamento foi injetado. Afinal, quem já não ouviu – ou disse – "ele bateu bem na minha injeção"; "cuidado com a minha injeção, que está doendo"?

Em geral, é observada a distinção entre os dois vocábulos. Não por acaso, na

gíria dos velhos frequentadores de botequim, a conta, ou despesa, pode ser chamada de "**a dolorosa**", mas jamais de "**a dolorida**" .

Na luta para evitar que nossa língua se empobreça, devemos tentar manter vivas as distinções entre palavras parecidas. Quando escrevo "ouvimos em silêncio aquelas palavras **dolorosas**", espero que meu leitor entenda que as palavras ouvidas nos causaram sofrimento, bem diferente do que Machado pretendia, ao dizer "estas palavras arrancadas da alma, tão **doloridas** – ia dizer tão lacrimosas".

importância dos afixos

Veja como o conhecimento dos **afixos** é importante para o domínio de um idioma.

*Sou professor de Inglês Instrumental, e uma das minhas técnicas de trabalho é exatamente levar o aluno a conhecer os diferentes afixos daquele idioma. Pois bem, ao ler um artigo seu sobre **paranoia**, fiquei meio decepcionado ao ver que o Sr. não considera profícuo, para o exame daquele vocábulo, um estudo deste tipo. No entanto, quando escreve sobre **dolorido** e **doloroso**, o Sr. diz que aqui há uma clara diferença estabelecida pelos sufixos, o que me fez pensar em **interesting** e **interested** (com a mesma distinção entre "passivo e ativo"). Afinal, em que momento eu devo entender que o estudo dos afixos é significativo?*

Juvenal A.

Meu caro Juvenal: eu jamais disse que não vale a pena estudar os afixos. Pelo contrário: eles são partes importantes do verdadeiro jogo de armar que é o léxico de uma língua. O que eu frisei, no artigo **sobre as lições da paranoia**, é que não podemos definir **o que seja** algo a partir do simples exame etimológico do seu nome. Isso seria confundir as **palavras** com as **coisas** que elas denominam.

Além disso, ressaltei a arbitrariedade da seleção de alguns afixos. Por exemplo, entre os sufixos formadores de abstratos (**-mento**, **-ção**, **-dura**, **-eza**), a seleção, para cada radical, é feita por critérios misteriosos do idioma. Ninguém consegue explicar por que **belo** deu **beleza** e **amargo** deu **amargura**, já que ambos os sufixos (**-eza** e **-ura**) têm o mesmo valor. Casos como **dolorido** e **doloroso**, contudo, são bem distintos, uma vez que os sufixos aqui existem para marcar diferentes significados e finalidades.

Uma língua é formada de **peças** (afixos e radicais) e de **regras** para combiná-las; quem conhece os prefixos e os sufixos (que são poucos) do Português, mais algumas centenas de radicais, tem todas as condições de operar, mentalmente, milhares de palavras – como você já deve ter percebido no seu trabalho de professor.

emboramente, **apenasmente**

Veja como se processa a formação dos advérbios em **-mente** em nossa língua e entenda por que esses dois vocábulos não passam de dinheiro falso.

*Caro Professor Moreno, nosso colega de trabalho insiste em dizer **emboramente** em suas frases. "**Emboramente** eu tenha feito aquilo...". Essa palavra pode ser utilizada de tal maneira?*

Max

Meu caro Max: isso é coisa do **Odorico Paraguaçu**, aquele inesquecível prefeito palavroso criado por Dias Gomes. É conhecido o processo pelo qual nosso idioma passou a formar advérbios em **-mente** (processo esse, aliás, presente também nas outras línguas românicas): o substantivo **mente** (o mesmo de "**mente** humana", de "poder da **mente**") e o adjetivo que o antecedia (**clara mente**, **serena mente**), que vinham separados por um espaço em branco, terminaram formando um único vocábulo composto (como **passatempo**, **girassol**, etc.). Nesse composto, **mente** perdeu o seu significado originário e passou a indicar "maneira, modo". Se um de nossos longínquos antepassados românicos entendia que "ele dispôs de seus bens **serena mente**" significava "com a **mente** serena", nós já entendemos como "de **maneira** serena" – o que permitiu o acréscimo de **mente** a todo e qualquer adjetivo. Os falantes não têm mais consciência dessa composição, tomando os advérbios em **-mente** por vocábulos simples. Mesmo assim, é emocionante observar como levamos, de forma automática, o adjetivo para o feminino (quando ele tiver os dois gêneros), reencenando, sem perceber, um antiquíssimo ritual de concordância nominal: puro, **puramente**; glorioso, **gloriosamente**;

Como você pode ver, todos os advérbios em **-mente** que existem (e também os que virão a existir) começam por um **adjetivo**. Essa é uma regra morfológica de nossa língua (não é uma regra dos gramáticos; é uma das leis internas do idioma). Formações como ***emboramente**, ***apenasmente**, etc. são de brincadeirinha.

bonitíssimo

Um cidadão alemão que está aprendendo nossa língua saiu-se com um **bonitíssimo**. Esta forma existe? É correto usar uma palavra que não está relacionada nos dicionários?

Professor Moreno: tenho um primo na Alemanha tentando aprender a nossa língua portuguesa. Ele vem fazendo seu trabalho muito bem, mas outro dia, num museu, apontou para um quadro e disse: "Olhe! É ***bonitíssimo****!". Não soube explicar por que não era assim que se falava, mas a situação acabou me deixando na dúvida. Essa forma está muito errada mesmo? Todos os adjetivos têm um superlativo? Entendo que existe uma forma erudita para os superlativos e também a forma vernácula, mas os dicionários comuns (como o famoso* **Aurélio***) só apresentam alguns superlativos menos óbvios como o* ***boníssimo****, mas não contêm o* ***belíssimo*** *(muito óbvio). Desta forma, como sei se o superlativo que estou propondo existe?* ***Bonitíssimo*** *não está lá. O que concluo?* ***Bonitíssimo*** *não existe, ou existe e é tão básico que nem se dão ao trabalho de publicar umas letrinhas a mais no dicionário só pra tranquilizar os menos informados?! Obrigada por sua atenção!*

Aline R. – Campinas (SP)

Minha cara Aline: é claro que existe **bonitíssimo**. Os dicionários (de qualquer língua, por sinal) costumam deixar fora de suas listas todas aquelas formações que, de tão produtivas, são facilmente deduzidas pelo falante. Assim, em Português, quase não se registram (1) os diminutivos em **-inho** e **-zinho**, (2) os superlativos em **-íssimo** e (3) os advérbios em **-mente**. Por exemplo, não há necessidade de incluir **pobrezinho**, **pobríssimo** e **pobremente**, três formações automáticas a partir de pobre. É uma economia considerável de três entradas no dicionário – e não apenas de algumas letrinhas! Multiplique isso pelas dezenas de milhares de substantivos e adjetivos, e vai ver que vale a pena!

Agora, uma coisa é certa: há padrões morfológicos que se aplicam a todos os vocábulos que existem e a todos os que virão a existir em nossa língua. Se um dia, hipoteticamente, for criado um adjetivo "**calurdo**", no mesmo instante teremos a possibilidade de formar "**calurdozinho**", "**calurdíssimo**" e "**calurdamente**" – porque essa é uma potencialidade de todo e qualquer adjetivo. O seu primo alemão apenas aplicou uma regra poderosíssima de formação de

superlativo; se nós não gostamos de usar **bonitíssimo**, haverá muita gente que goste; esta forma está lá, sempre latente, esperando apenas que alguém precise dela para vir à tona, como foi o caso. Eu diria que ele está realmente começando a dominar o nosso idioma.

malformação

Veja por que **malformação** não é um vocábulo **malformado**.

*Caro Professor: sou médico e há muito tempo questiono a forma como uma palavra bastante usada no nosso meio para designar falhas no desenvolvimento de certos órgãos ou estruturas é grafada: é **malformação** (sem hífen e com **L**, como no inglês **malformation**), **mau-formação** (já que não é uma boa formação) ou **má-formação** (uma vez que o substantivo é feminino)? Procurei no meu dicionário (Celso Pedro Luft) e não encontrei a solução.*

Ricardo C. – Brasília (DF)

Meu caro Ricardo, muita gente compartilha esta mesma dúvida. **Malformação** realmente parece uma estrutura inadequada, estranha aos padrões do nosso léxico, já que estaria unindo um advérbio (**mal**) a um substantivo (**formação**); muito mais aceitável, dizem eles, seria **má-formação**, à semelhança de **má-vontade**, **má-fé**, **mau-humor**; **malformação** não passaria de uma adaptação desajeitada do Inglês ***malformation*** (ou do Francês, que também o usa).

Quem matou a charada foi nosso saudoso professor Luft, meu mestre e patrono desta página. O equívoco, ensinava ele, é tentar interpretar os elementos constitutivos de **malformação** em termos de classes de palavras; o **mal-** que temos aqui é um simples elemento formador, que atua num nível em que ainda não se distingue o **adjetivo** do **advérbio**. No Inglês, que não tem o vocábulo **mal**, este elemento é uma forma presa, um **prefixo**, presente também em ***malocclusion***, ***malfunction***, ***malnutrition***, e foi assim que entrou no Português.

Como em nosso idioma existe a oposição **adjetivo/advérbio** entre **mau**, **má**/**mal**, alguns falantes reanalisam o vocábulo e pretendem nele enxergar, como elemento inicial, o adjetivo **mau**, na forma feminina (**má**), concordando com **formação**. Do mesmo modo, nos ensina Luft, um francês também pode estranhar, no **malformation** do Francês, o fato de não estar ali o adjetivo **mauvaise**.

Acontece – e aqui bate o ponto! – que **malformation**, no Francês, não é um composto [mal + formation], mas um substantivo derivado de um particípio:

malformé + **ation**. É o mesmo que ocorre com **malcriação**, que não é um composto do advérbio **mal** mais o substantivo **criação**, mas sim um substantivo derivado do adjetivo **malcriado**, com o acréscimo do sufixo **-ção**. Diz Luft: "Vê-se que não tem cabimento a reformulação purista má-criação: evidentemente não se trata de **criação** que seja **má**, e sim de ação/qualidade (**-ção**) de **malcriado**".

Parece uma explicação ***ad hoc***? Pois não é; são muito frequentes os exemplos desses substantivos formados pelo acréscimo de um sufixo a estruturas do tipo [advérbio+verbo]: **malversação**, **maledicência**, **malevolência** (e **benevolência**), **malfeitoria** (e **benfeitoria**), **maleficência** (e **beneficência**).

P.S.: ***Houaiss*** e ***Aurélio-Vivo*** (2a ed.) preferem **malformação**; o ***Aurélio-XXI***, coerente na sua ruindade, volta atrás e prefere **má-formação**.

vaga-lume

Veja como um nome inocente (e incompreensível) pode esconder um nome bem compreensível, mas não tão inocente!

*Olá, Professor: para minha surpresa, ao pesquisar em vários dicionários e gramáticas, encontrei ora **vagalume**, ora **vaga-lume**. Há mais de trinta anos tenho a sensação de sempre ter visto e escrito **vagalume**; quando vi esta questão em uma prova de Concurso Público, confesso que fiquei espantado com minha ignorância.*

Ricardo G. – Joinville (SC)

Meu caro Ricardo: **vaga-lume** é um composto formado no molde mais comum do Português, que é [verbo transitivo direto + objeto direto]: **porta-bandeira**, **saca-rolha**, **bate-estaca**. Na verdade, temos aqui a lexicalização de **estruturas sintáticas**, pois estamos falando de [alguém que **porta** a **bandeira**], [algo que **saca** a **rolha**], [algo que **bate** a **estaca**]. Nesses vocábulos, que são muito numerosos, usamos o hífen entre o verbo e o substantivo que lhe serve de complemento. “É justo”, pensará meu leitor, “mas o que tem a ver **vaga-lume** com esse tipo de composto? Não vá o professor dizer agora que se trata de alguém que anda **vagando** o **lume** por aí!” – a resposta, prezado Ricardo, é simples e surpreendente.

Trata-se, mais uma vez, de um simples **eufemismo** (do Grego ***eu***, bem, mais ***femi***, dizer), ou seja, uma forma socialmente mais aceitável de dizer coisas não muito publicáveis. Aqui, a forma originária é simplesmente **caga-lume**, ou seja, um animalzinho que pareceu, aos nossos antepassados portugueses, estar descomendo **lume** (forma pouco usada, hoje, no Brasil, para **fogo** ou **luz**; é um avô de **iluminar**). Não sem razão, o verbo **cagar** (que eu escrevo aqui com todas as letras só porque estas páginas têm um compromisso científico a manter; caso contrário, usaria aquele elegante (?) recurso do asterisco: “**c*g*r**”), o verbo **cagar**, repito, adquiriu forte conotação pejorativa, e o Português moderno, num processo que Freud explica muito bem, substituiu a primeira consoante por **V**, deixando o vocábulo absolutamente inocente, mas totalmente incompreensível para o falante. Esse recurso de alterar um fonema na palavra condenada, a fim

de mascará-la, também está presente no ridículo **ourinol** (a forma correta, **urinol**, seria evidente demais; assim modificada, quem sabe até não a associássemos a algo mais nobre como o **ouro**?) ou no conhecidíssimo **pucha**, que nasceu da palatalização do **T** que ficava entre o **U** e o **A** (preciso dizer mais?). No teatro de Gil Vicente, no século XV, já encontramos **hidepucha**, nosso atual "**f. d. p.**".

inversível ou **invertível**?

Nem sempre os dicionários podem decidir o que é certo ou errado.

*Prezado Professor Moreno: sou, há muitos anos, professor universitário de Matemática, e sempre zelei pela nossa língua. Em verdade, esse zelo foi-me inspirado pelo meu professor Celso Luft. Hoje há entre nós, professores de Matemática, uma dúvida sobre se o correto é dizer **inversível** ou **invertível**. Esse adjetivo é importante em nosso meio, pois há necessidade de usá-lo a todo momento. Nos anos idos, dizia-se, sem a consciência reclamar, **inversível**. Nos anos recentes, um matemático influente propalou que o uso correto é **invertível**, daí a polêmica. Qual a sua opinião? Um grande abraço.*

Oclide D. – Porto Alegre (RS)

Meu caro professor: seguindo os ensinamentos de nosso mestre comum, o saudoso Celso Pedro Luft – a quem dedico este livro, aliás –, já posso afirmar que considero suspeitas, de antemão, tais descobertas adventícias, feitas por essas autoridades que aparecem para me anunciar, com cara de quem está descendo do Monte Sinai, que eu estive cego e surdo todo esse tempo. Infelizmente, essa é uma postura muito comum em nosso país; volta e meia, aparece um maluco, com o olhar esgazeado, a reinventar a roda: um quer que não seja **risco de vida**, como dizia a avó da minha bisavó, mas **risco de morte**; outro clama que a entrega **a domicílio** deve ser **em domicílio**, ao contrário do que sempre foi usado por todos – incultos, cultos ou cultíssimos. O que esses fanáticos não sabem (até porque, em sua grande maioria, pouco estudo têm de Linguística e de Gramática) é que, mesmo que a forma que eles defendem seja aceitável, a outra, que eles condenam, já existia muito antes do dia em que eles próprios vieram a este mundo.

Se nos tempos idos, como você diz, era usual o emprego de **inversível** no meio especializado dos professores de Matemática, então este vocábulo, empregado até hoje em centenas, em milhares de textos técnicos, jamais deixará de existir. O que podemos assuntar é a sua vitalidade, em confronto com a de sua irmã, **invertível**. Vejamos a tabela:

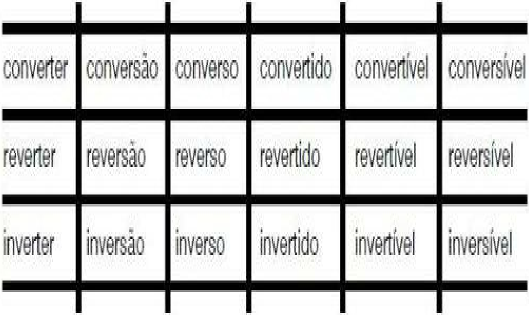

converter	conversão	converso	convertido	convertível	conversível
reverter	reversão	reverso	revertido	revertível	reversível
inverter	inversão	inverso	invertido	invertível	inversível

Note como nesta família, derivada de verbos que se formaram a partir de **verter**, aparecem alternadamente os alomorfes /vert/ e /vers/ – aliás, como já ocorria no Latim. Os dicionários atuais registram **conversível** e **convertível**, **reversível** e **revertível**, no que fazem muito bem, porque não lhes cabe decidir, apenas opinar; no entanto, só trazem **invertível**, apoiando-se na existência de um ***invertibilis*** latino e esquecendo, estranhamente, a mesma possibilidade de alomorfia naquele idioma, como se vê na convivência de ***conversibilis*** e ***convertibilis***. A ocorrência dessa dupla nas demais línguas românicas também é significativa: no Francês, usa-se apenas ***inversible***; no Espanhol, temos uma preferência de ***invertible*** sobre ***inversible*** na razão de 2 por 1; no Italiano, quase só se emprega o ***invertibile***. Aqui no Brasil, uma rápida passada pelo Google mostra uma divisão entre as duas formas, com razoável preferência por **inversível**. Assim é a linguagem humana, em toda sua fluidez e dinamicidade, meu caro professor. Qual das duas vai prevalecer? O uso dos técnicos e especialistas é que poderá responder a esta pergunta. No seu caso, trate de defender o **inversível**, que é boa moeda, contra a opinião de outros, que vão defender **invertível**; é desnecessário lembrar que esta polêmica só vai discutir **preferências**, pois nenhum dos lados poderá alegar que a sua é a forma **correta**. Abraço, e saudações acadêmicas. Prof. Moreno

sorvetaria

Temos **sorveteria** e **sorvetaria**, **joalheria** e **joalharia**. Por que não teríamos também **doceria**, **doçaria**?

*Caro Professor Moreno, aprendi que o sufixo **-aria** designa lugar, como em **padaria**, **drogaria** e **doçaria**. Então, por que falamos **sorveteria** e não **sorvetaria**? Seria errado ou pedante falar desse modo? Grata.*

Maíra F. – São Paulo (SP)

Minha cara Maíra: estranho raciocínio esse seu: o fato do sufixo **-aria** designar lugar não impede que **-eria** (aliás, uma variante deste sufixo) faça o mesmo! Essas duas formas aparecem como opções em dezenas de palavras de nosso idioma: **leiteria**, **leitaria**; **lavanderia**, **lavandaria**; **joalheria**, **joalharia**; etc. A escolha é pessoal (geralmente, determinada também pelos hábitos da região onde vive o falante); no entanto, nota-se, no Brasil, uma acentuada preferência por **-eria** quando o sufixo se ligar a um substantivo que tem **E** como vogal temática: **leiteria**, **sorveteria**, **uisqueria**, **joalheria**, **engraxateria**. Se você disser **sorvetaria** – mesmo sendo uma forma lícita, registrada nos dicionários –, vai soar como o ET de Varginha. É a velha distinção entre o certo e o adequado.

soteropolitano

Quem nasce em Salvador, na Bahia, é **salvadorense** ou **soteropolitano**; **salvadorenho** é vinho de outra pipa.

*Prezado Professor: numa prova do colégio, perguntaram como se chama o brasileiro que nasce na capital da Bahia. Minha filha respondeu **salvadorenho**, mas a professora marcou errado, dizendo que é **soteropolitano**. Eu nunca ouvi falar nisso e acho que a menina está certa, mas não tenho instrução suficiente para discutir com a professora. O senhor concorda comigo?*

M. P. Camargo – São Carlos (SP)

Meu prezado Camargo: a professora fez bem em recusar o **salvadorenho**, mas exagerou um pouco ao indicar a resposta apenas como **soteropolitano** (é esquisitíssimo, eu sei, mas existe).

Algumas cidades têm dois gentílicos diferentes: o usual, formado pelos processos naturais de nosso idioma, e outro mais erudito, formado artificialmente com radicais do grego ou do latim. Assim, para São Luís, no Maranhão, temos **são-luisense** e **ludovicense** (de ***Ludovicus***, nome do latim tardio que deu origem ao nosso Luís); para Salvador, na Bahia, temos **salvadorense** e **soteropolitano** (do grego ***soteros***, "salvador", mais ***polis***, "cidade"; "**Soterópolis**", portanto, seria **Salvador** com anel de doutor e diploma na parede). Em alguns casos, só existe a forma erudita: para o estado do Rio de Janeiro, usamos **fluminense** (do Latim ***flumen***, "rio", pois inicialmente se pensava que a Baía da Guanabara fosse um grande rio); para Três Corações, em Minas Gerais, usamos **tricordiano** (do Latim ***tri***, "três", mais ***cordis***, "coração").

Como você pode ver, sua menina errou a resposta; ou melhor, errou de Salvador: **salvadorenho** é quem nasce na república de El Salvador, não na cidade da Bahia. Aliás, a maioria dos vocábulos que usam o sufixo **-enho** são gentílicos de origem espanhola: **caraquenho** (Caracas), **caribenho** (Caribe), **cusquenho** (Cusco), **limenho** (Lima), **hondurenho** (Honduras), **panamenho** (Panamá), etc. Agora, a professora, ao meu ver, ao lado de **soteropolitano** deveria ter indicado também a variante **salvadorense**, a única que eu uso. Abraço. Prof. Moreno

cecê

O Doutor explica de onde veio o vocábulo **cecê** para designar o cheiro típico de quem não toma banho.

*Caro Professor, tenho uma dúvida quanto à sigla **CC**, usada para designar o mau cheiro proveniente das axilas. Gostaria de saber a origem desta sigla e o seu significado*

Marcelo B. – Campo Grande (MS)

Meu caro Marcelo: não sei qual a sua idade, mas acredito que você não tenha convivido com o famoso sabonete Lifebuoy da minha infância. Esse sabonete, que entrou no Brasil após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi, por uma década, o campeão de vendas nos EUA, apoiado por uma agressiva campanha publicitária que exaltava a sua capacidade insuperável de combater o grande inimigo do sucesso pessoal: o mau cheiro do corpo. Com base em "820 testes científicos" (nem um a mais, nem um a menos), a publicidade do sabonete dizia que ele era capaz de eliminar o **B.O.** (sigla para ***body odor***, "cheiro do corpo") dos treze pontos mais perigosos da nossa pele (já tentei imaginar quais eram, mas nunca cheguei a completar os treze – a não ser que contasse duas axilas e dois pés...).

A propaganda nas revistas era sempre em forma de uma pequena história contada em quadros: aparecia, por exemplo, uma moça solitária, cercada por pares que dançavam elegantemente, e um balão reproduzia o seu pensamento: "Por que será que eu sou a única garota que não tiram para dançar?". Nos quadros seguintes, uma amiga se apiedava dela e tinha uma conversa "de mulher para mulher": o seu problema era o cheiro desagradável do seu corpo. "Mas eu tomo um banho diário", respondia a pobre mocinha, chocada com o rumo da conversa. "Sim, mas com um sabonete comum. Só Lifebuoy garante eliminar completamente o **B.O.**, sua tolinha!". No quadro final, é claro, a mocinha sorria, confiante, enquanto contava à amiga, por telefone, o sucesso que tinha feito entre os rapazes depois que trocara para Lifebuoy...

O produto foi lançado no Brasil com a mesma estratégia publicitária; os tradutores, então, passaram **B.O.** para **C.C.** (com o mesmo sentido de "cheiro do corpo"). A sigla se popularizou de tal maneira que, nos anos 80 (segundo a datação de Houaiss), transformou-se no vocábulo **cecê**, exatamente pelo mesmo

processo de lexicalização que transformou **LP** em **elepê**.

cabeçada e **cabeceada**

A diferença entre “dar uma **cabeçada** na trave” e “dar uma **cabeceada** na trave” é a dor que isso traz.

Prezado Professor Moreno: eu gostaria de saber se existem os vocábulos ***cabeçada*** *e* ***cabeceada****. Quando alguém bate com a cabeça acidentalmente em alguma coisa, dizemos “ele deu uma* ***cabeçada*** *na porta”; entretanto, no futebol, comumente ouvimos, e inclusive falamos, “Pelé* ***cabeceou*** *a bola”; eu já ouvi inclusive narradores dizerem “Oséas* ***cabeceou*** *a trave”. Ambas as formas estão corretas? Cada uma tem uma função específica?*

Marcos I. – Porto Alegre (RS)

Meu caro Marcos: embora venha tudo de **cabeça**, são duas coisas diferentes. Em **cabeçada** (cabeça + ada), atua o sufixo **-ada**, que tem, neste caso, o sentido de “golpe dado com” – **pernada**, **patada**, **joelhada**: “Ele vinha distraído e deu uma **joelhada**/**cabeçada** na porta”.

Em **cabeceada**, temos o particípio do verbo **cabecear**, que, no caso do futebol, significa “impulsionar com a cabeça”; é formado da mesma maneira que **passeada** (de **passear**), **bloqueada** (de **bloquear**), **freada** (de **frear**). Essa transformação do particípio/adjetivo em substantivo é um dos processos mais usados atualmente para formar abstratos deverbais (chamam-se assim os substantivos que provêm dos verbos): “Vou dar uma **olhada**”, “Dá uma **lida** nisso”, “Vou fazer a **chamada** dos candidatos”.

Ora, se o jogador **cabeceou** a bola, ele deu uma **cabeceada**... Se eu ouvir que ele “deu uma **cabeceada** na trave”, vou entender que ele aparou a bola com a cabeça e a enviou contra a trave; no entanto, se ele “deu uma **cabeçada** na trave”, houve o choque de algo duro com algo mais duro ainda.

trissesquicentenário

O Professor se une às comemorações dos 450 anos de São Paulo e explica por que não temos uma palavra específica para a data.

*Prezado professor: precisamos de um vocábulo adequado para designar o 450º aniversário da cidade de São Paulo. Outro professor que consultamos disse que é **trissesquicentenário**, mas continuamos em dúvida e resolvemos consultar o senhor, que ainda parece ser de confiança.*

Jornal do Estudante – Redação – São Paulo

Prezados amigos do ***Jornal do Estudante***: fico satisfeito por gozar, entre vocês, de uma boa reputação; agrada-me essa aparência de ser confiável (embora aquele "ainda" esteja a me avisar que não deverá ser por muito tempo...). Entendo o problema de vocês: como ninguém quer andar falando por aí no **quadringentésimo quinquagésimo aniversário** da cidade, seria bom se tivéssemos um vocábulo para substituir toda essa traquitanda. No entanto, já vou avisando: percam as esperanças.

O elemento **sesqui** (literalmente, "e meio" – do Latim *semis*, "meio", mais *que*, "e") costuma indicar **uma vez e meia** a medida especificada em **X** na fórmula [sesqui + x]. No Latim, *sesquilibra* era uma libra e meia; *sesquimensis* era um mês e meio; *sesquiuncia* era uma onça e meia. Por analogia, criou-se **sesquicentenário**, um centenário e meio.

Ora, para indicar os 450 anos, criou-se artificialmente o mostrengo **trissesquicentenário**, que deveria ser decomposto, no cérebro do falante, como [três vezes um centenário e meio] – numa ingênua tentativa de transpor mecanismos da Matemática para o mundo infinitamente mais complexo que é a linguagem humana. Não é assim (graças aos deuses!) que as palavras funcionam. Os poucos lunáticos que tentaram defender essa palavra tiveram a felicidade de estar diante de uma conta redonda (450 = 150 x 3). E como ficam os 250, os 350, os 550, que não são múltiplos de 150? Nos EUA (sim, lá também há birutas de todo gênero), tentaram emplacar um *demisesquicentennial* ("meio sesquicentenário") para designar os 75 anos! Felizmente, é sempre assim que acontece quando são propostas essas palavras inviáveis: a língua vem, cheira, não gosta e aí enterra.

desinquieto

Se **desleal** é antônimo de **leal**, como é que **desinquieto** é sinônimo de **inquieto**?

Sempre me interessei pela formação das palavras e em uma delas não consegui chegar a conclusão alguma, apesar do dicionário **Aurélio** *aceitá-la. Em Minas, costuma-se falar muito que uma criança está* ***desinquieta****, ou seja,* ***agitada****. O prefixo* ***des-****, sendo de negação, não indicaria que ela é uma criança* ***não-inquieta****, ou seja,* ***quieta****?*

Nilza F. – Araxá (MG)

Prezada Nilza, nem sempre o **des-** vai ser prefixo de negação. Mesmo os gramáticos mais antigos, como Said Ali, já observavam que ele pode ser usado com sentido positivo – uma espécie de intensificador –, sem que o vocábulo mude o seu significado. Essas formas prefixadas são empregadas como meras variantes das formas simples: **desinquieta** (inquieta), **desinfeliz** (infeliz), **desapartar** (apartar), **desabalar** (abalar), **desafastar** (afastar). Sugiro-lhe uma olhadela, tanto no ***Houaiss*** quanto no ***Aurélio***, no verbete **des-**; ambos registram e exemplificam o fenômeno.

Isso não ocorre apenas com o "**des-**"; compare as dobradinhas **soprar** e **assoprar**, **levantar** e **alevantar** (bem no início de ***Os Lusíadas***), **mostrar** e **amostrar**, **baralhar** e **embaralhar**, **soalho** e **assoalho**, **renegar** e **arrenegar**, **esposar** e **desposar**. Há uma teoria de que esses seriam "falsos prefixos", já que são vazios de sentido (embora se perceba, em alguns casos, o efeito de reforço) e não chegam a formar um vocábulo novo. Se você prestar atenção, vai encontrar muitos outros exemplos.

o -ipe de Sergipe

Uma leitora quer saber o que significa o **-ipe** de Sergipe.

*Caro Professor: sou estudante de Letras; numa pesquisa que fizemos, fiquei intrigada com a quantidade de nomes de lugar que terminam em **-ipe**, como **Cotejipe**, **Sergipe**, **Mutuípe**, entre outros. Qual o significado deste morfema? Se possível, gostaria que o senhor me informasse o significado de **Cotejipe**, por exemplo.*

Renata M. – Salvador (BA)

Prezada Renata: confesso que o Tupi é uma das lacunas da minha formação; minha faculdade de Letras jamais ofereceu esta língua como disciplina regular, e o pouco que conheço fui colhendo aqui e ali, ao longo de minhas leituras sobre o Português do Brasil Colonial. No entanto, os deuses me sorriram e acabei encontrando na internet o curso breve do Tupi do professor Eduardo de Almeida Navarro, da USP (http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno03-02.html), "com base nos nomes de origem tupi da geografia e do Português do Brasil". As lições são interessantíssimas; você não pode deixar de visitá-las. No que se refere à sua pergunta, nosso tupinólogo explica o seguinte: assim como nossas **preposições** vêm **antes** do nome regido (como o prefixo **pre-** já indica), o Tupi usa **posposições**, que vêm **depois**. ***Pe*** é uma dessas posposições, indicando "lugar onde ou para onde". Além disso, as relações que o Português exprime com a preposição **de** (**posse**: o livro **de** Pedro; **matéria**: casa **de** tijolo) são indicadas, no idioma Tupi, com a simples inversão da ordem dos componentes, mais ou menos como faz o Inglês (Pedro livro, tijolo casa – como *Peter's book, brick house*).

Por isso, enquanto a estrutura do sintagma, em nosso idioma, é [no+rio+dos+siris], em Tupi fica [siris+rio+em] – o que, traduzido na língua lá deles, fica **siri 'y-pe** (onde ***siri*** é o próprio, e ***'y*** é rio) = **Sergipe** (no rio dos **siris**). Adivinhe então, Renata, o que seria **Tatuípe**? Claro que é no "rio dos **tatus**". E **Cotejipe**, que você perguntou especificamente? Nada menos que "no rio das **cutias**". E **Coruripe**? Se pensarmos no sapo **cururu**, do poema de Manuel Bandeira, vamos nos dar conta de que é "no rio dos sapos". **Jaguaripe** só pode

ser “no rio das onças”, **Jacuípe**, “no rio dos jacus”, e assim por diante. Vale a pena passear pelas dez lições do professor; você vai ver como muitos nomes corriqueiros têm etimologias surpreendentes. Desta vez, sua consulta serviu para que nós dois – eu e você – aprendêssemos.

Curtas

lacração ou **lacreação**

Fabiano, que trabalha com impressoras fiscais, máquinas que emitem cupons fiscais nos estabelecimentos comerciais, quer saber: quando esse equipamento recebe o **lacre** que autoriza o seu uso, ele sofre o processo de **lacreação** ou de **lacração**?

Meu caro Fabiano: colocar o **lacre** é **lacrar**. Os substantivos em **-ção** derivam de verbos: **remover**, **remoção**; **absolver**, **absolvição**; **lacrar**, **lacração**. Para existir ***lacreação**, deveria existir, antes, o verbo ***lacrear** (o * indica uma forma agramatical).

anatomia

Bruna, de 13 anos, gostaria de saber qual a origem da palavra **anatomia**.

Minha cara Bruna: **anatomia** é uma palavra que já nos veio prontinha do Grego, através do Latim, significando "dissecação". Nela você vai encontrar o radical **tomo**, que significa **corte**, **divisão** – presente em **tomografia**, **átomo** (que não pode ser dividido) e no próprio **tomo** (divisão de uma obra para fins de edição). Abraço. Prof. Moreno

descriminar

> Deborah, de São Paulo, gostaria de saber se é correto dizer **descriminar** e em que situações este verbo pode ser utilizado.

Minha cara Deborah: **descriminar** significa “legalizar, retirar da classificação de crime”. Fala-se agora em **descriminar** a maconha, i. é, retirar a maconha da relação de substâncias cuja posse, venda, etc. é crime arrolado no Código Penal. Uns falam, nesse mesmo sentido, em **descriminalizar**, mas prefiro a forma mais curta, mesmo.

perviedade

Iseu C., de Curitiba (PR), precisa escrever, em um texto médico, um termo que exprima a qualidade de “estar **pérvio**”. O que seria preferível: **perviedade** ou **perviabilidade**?

Meu caro Iseu: os substantivos terminados em **-bilidade** provêm de adjetivos em **-vel**: **legível**, **legibilidade**; **permeável**, **permeabilidade**; **solúvel**, **solubilidade**. Logo, **pérvio** não poderia formar um **perviabilidade**. Se **óbvio** dá **obviedade**, **pérvio** deve produzir **perviedade**.

amêndoa e **amendoim**

> Bruno S., de Belo Horizonte (MG), quer saber se **amêndoa** e **amendoim** têm alguma relação. Será que uma palavra surgiu da outra?

Meu caro Bruno: sim, **amêndoa** e **amendoim** têm relação entre si – mas dada pelos humanos. O amendoim é nativo da América, e os portugueses o conheceram através do nome indígena **mandubi**, **mendubi** ou **mendubim**. Por analogia com **amêndoa**, palavra europeia, formou-se o **amendoim** ou **amendoí**.

morador de ilha

> Adroaldo, de Florianópolis (SC), quer saber como se chama aquele que habita uma ilha. “Pode ser chamado de **ilhéu** (pequena ilha)? Não seria o caso de ser chamado de **insulano**?”

Meu caro Adroaldo: quanto ao habitante da ilha, pode ser **insulano**, **ilhéu** ou **islenho**; no Brasil, parece haver preferência por **ilhéu** (que também significa **ilhota**).

imbricamento

> Flávia, de Recife, está revisando uma dissertação de mestrado e precisa escolher entre **imbricamento** e **imbricação**.

Minha cara Flávia: ambos os sufixos (**-mento** e **-ção**) servem para formar substantivos abstratos a partir de verbos: **surgimento**, **planejamento**; **revelação**, **destruição**. Os radicais selecionam esses sufixos de uma forma que desafia uma padronização; por isso mesmo, em muitos casos, é indiferente formarmos um derivado com um ou com outro sufixo. Na Medicina, coexistem **monitoramento** e **monitoração**. Nós falamos, no Brasil, em **congelamento** de comida; em Portugal, falam de **congelação**. No seu caso, valeriam os dois – **imbricamento** e **imbricação**. Contudo, como o segundo está expressamente registrado no ***Houaiss*** e no ***Aurélio***, fique com essa forma, que não tem quem ouse contestá-la.

guarda-noturno não é derivado

> Geraldo, professor de Português, pergunta se **guarda-noturno** é um vocábulo derivado. “Vi essa classificação numa gramática, mas compartilhei esta dúvida com outros três colegas – e nenhum de nós achou que essa era uma classificação correta.”

Meu caro Geraldo: os vocábulos novos nascem, no Português, de duas maneiras básicas: (1) ou partimos de um radical e acrescentamos afixos (prefixos ou sufixos) – é a **derivação**; (2) ou juntamos dois vocábulos, cada um com seu radical próprio – é a **composição**. **Guarda-noturno** é formado por composição, unindo dois vocábulos completamente independentes (um deles, aliás – **noturno** – formado por derivação de **noite**). Não há como confundir os dois processos.

viçosidade

Vânia, de Ourinhos (MG), gostaria de saber se é correto usar a expressão **viçosidade** para a qualidade da pele viçosa.

Prezada Vânia: a língua não precisou formar **viçosidade** porque já dispõe de um termo para designar a qualidade do que é viçoso: **viço**. Fala-se do "viço da pele", como se fala do **"viço** das plantas". É bem antiga e dispensa similares.

continuação, continuidade

Judival, de Brasília, quer saber se a frase correta é "...optamos pela **continuação** da greve" ou "...optamos pela **continuidade** da greve".

Meu caro Judival: a gente opta pela **continuação** da greve. Ela vai continuar; é isso. Não estamos falando de **continuidade** ou **descontinuidade** (se sofre ou não sofre interrupções, se é **contínua** ou **descontínua**).

profissão: **boquista**

> Vanessa P., de São Paulo, recebeu, na empresa em que trabalha, o currículo de uma candidata que, no campo “Experiências Anteriores”, indicou ter sido **boquista** durante vários anos. “Por favor, não consegui localizar em dicionário algum essa palavra.”

Minha cara Vanessa: nossa, que palavrinha mais feia! Se você for ao sítio do **Casseta e Planeta**, certamente vão te dar uma resposta daquelas! Olhe, já ouvi o termo em referência a uma especialidade da profissão de soprador de vidro, não lembro bem se de vidraria para laboratório – mas é uma vaga lembrança. Bem mais comuns são os **boquistas**, como chamam os vendedores de automóveis que trabalham na famosa Boca, em São Paulo.

vocábulo inexistente

Lioncio C., de Brasília, quer saber se há algum nome específico para designar uma pessoa que é **compradora compulsiva de livros**.

Meu caro Lioncio: olha, se nem temos um bom vocábulo para **comprador compulsivo**, muito menos teríamos para **comprador compulsivo de livros**. Pode ser até que algum artista da palavra (no mau sentido...) venha a montar um daqueles compostos eruditos, cheios de Grego e de Latim (os jornais ingleses, por exemplo, adoram essas invenções esquisitas), mas jamais virá a ser um vocábulo da língua, principalmente por nomear um tipo humano que, no Brasil, é tão raro que chega a ser exótico ("alguém que compra livros compulsivamente!" Numa terra em que comprar livros já não é comum...).

atingimento?

> Romy B., Técnica em Planejamento, escreve: “Trabalho com acompanhamento de projetos, verificando se as metas estão sendo atingidas. Posso dizer que acompanho o **atingimento** das metas? Está correto este termo?”.

Prezada Romy: não vejo por que não existiria **atingimento**. Se de **fingir** e **tingir** nominalizamos para **fingimento** e **tingimento**, respectivamente, não há razão para bloquear o mesmo processo para o verbo **atingir**. Nunca esqueça que o léxico de uma língua é composto de todas as palavras que já foram formadas e registradas, mais todas aquelas que ele, potencialmente, virá a formar – respeitadas as regras da fonologia e da morfologia daquela língua. Uma pesquisa no Google revelou mais de 5.300 ocorrências para esta palavra – inclusive no texto de leis e outros documentos jurídicos; os dicionários atuais é que ainda não a registraram, como também não registraram centenas de vocábulos usuais. Pode usar sem risco.

diminutivo de **texto**

> A leitora Adriana achava que o diminutivo de texto era **textinho**, mas disseram-lhe que seria **testículo**. Pergunta: “Isso é verdade ou um absurdo?”.

Prezada Adriana: isso é uma velha piada do meu tempo de ginásio; o diminutivo de **texto** é **textinho** ou **textozinho**, como quiser, mas nunca testículo. Diminutivo de **texto**, aumentativo de **tese** – eu e meus colegas nos divertíamos com bobagens assim, mas tínhamos apenas doze anos.

overdose, superdose

Guillermo C., de São Carlos (SP), quer saber por que usam a palavra **overdose** em lugar de **sobredose** ou **superdose**. ***Over*** não seria uma palavra em Inglês que significa “sobre”?

Caro Guillermo: sim, ***overdose*** vem do Inglês (na gíria dos viciados americanos, ***OD*** – lê-se /oudi/). Em Português seria **superdose**. Por que usam essa palavra aqui, em vez da nacional? Acho que não é por esnobismo ou por vontade de imitar o estrangeiro, dessa vez: é que **superdose** tem um sentido genérico demais para ser útil. Eu posso tomar uma **superdose** de vitamina C quando me sinto gripado, ou posso pedir ao homem do bar para servir uma **superdose** de uísque – mas não se trataria de uma **overdose**. Este vocábulo, sim, está indissociavelmente ligado às drogas pesadas. Além disso, **overdose**, ao contrário da outra, sempre sugere graves consequências médicas. Abraço. Prof. Moreno

disponibilizar

> Nilton P. registra, com desagrado, o hábito de muita gente empregar **disponibilizar** e **disponibilização**. Não encontrou essas palavras nos dicionários que consultou. "Além disso, o ***Manual de Redação e Estilo do Estadão*** diz que **disponibilizar** não existe. Como se poderiam substituir essas expressões de maneira correta?"

Meu caro Nilton: você precisa entender que jornalista não é autoridade em Língua Portuguesa, mas apenas um usuário mais atento, com grande experiência. Esses manuais de estilo para jornal obedecem a uma utilidade bem específica: fixar o uso dentro de uma determinada empresa. Não servem como referência para ninguém. O simples fato de dizer que um verbo tão usado "não existe" já revela, para quem é do ramo, que o autor não fez o seu curso de Linguística. Se olharmos no ***Houaiss***, que é o melhor dicionário de Português até agora publicado, vamos encontrar, serenamente disposto entre os demais vocábulos, o verbo **disponibilizar** (com a consequente possibilidade de derivar o substantivo abstrato **disponibilização**).

antônimo de **inadimplente**

Vilma C., do Rio de Janeiro (RJ), procura um antônimo para **inadimplente** que não seja **quite** ou **sem débito**. Ele existe?

Prezada Vilma: você deve ter notado que **inadimplente** é formado pelo prefixo de negação **IN**, que foi acrescentado a **adimplente**. Esse é o antônimo que você procura, e é bastante usado em Direito (os candidatos adimplentes, etc.).

leitão é aumentativo?

Roberto L., de Barreiras (BA), quer saber qual o motivo para chamar o filhote do porco de **leitão**. “Conforme o ***Aurélio***, vem de **leite** + **ão**; ora, sendo o filhote, qual o motivo para usarmos o sufixo **-ão**, que é aumentativo, e não **-inho**?”

Prezado Roberto: o final **-ão** de **leitão** não é o nosso tradicional indicador de aumentativo; neste caso, ele traz uma ideia intensificada de hábito, de ação frequente (como **chorão**, **fujão**). Pois você não estranhou que o filhote de um porco use o radical de **leite**? Evidentemente, o nome designa o animal que ainda está sendo amamentado – algo assim como o **mamão** (“que ainda mama”) que empregamos para os cordeiros.

aumentativo de **pão**

Arnaldo C., de São Paulo (SP), diz que há tempos procura o aumentativo de **pão**, mas não o encontra em lugar algum.

Meu caro Arnaldo: é um aumentativo regular, em **-[z]ão**: **pãozão**, com dois tis (oposto ao **pãozinho**).

colherinha ou **colherzinha**?

> Maria Eduarda, de São Paulo, ficou intrigada com o que ouviu em um programa de culinária na televisão: “O diminutivo de **colher** é **colherinha** ou **colherzinha**?”

Prezada Maria Eduarda: como no caso de muitos substantivos, você pode tanto formar o diminutivo em **-inho** como em **-zinho**: **colherzinha**, **colherinha**; **livrinho**, **livrozinho**; **menininho**, **meninozinho**; **papelzinho**, **papelinho** (Portugal); **mulherzinha**, **mulherinha** (Portugal); **nuazinha**, **nuinha** – e assim por diante.

trailer, trêiler

> Dea M., de Brasília (DF), quer saber tudo sobre a palavra ***trailer***. "O certo é ***treiler***, ***trailler*** ou ***trailer***? Trata-se de galicismo? E como fica no plural?"

Prezada Dea: se você escrever em Inglês, é ***trailer***, plural ***trailers***; a forma aportuguesada, que muitos já estão usando, é **trêiler**; o plural é **trêileres** (como **hambúrguer**, **hambúrgueres**). Se vem do Inglês, não pode ser **galicismo**; esses vêm exclusivamente do Francês (os gauleses, lembra?).

portfolio, portifólio

Paulo Ricardo, de Porto Alegre (RS), andou pesquisando nos dicionários a grafia de **portfolio** e continuou com dúvida, porque encontrou também a forma acentuada **portfólio**.

Meu caro Paulo Ricardo: a forma correta é ***portfolio*** – em itálico e sem acento, porque ainda é vocábulo do Inglês (assim registra o mais novo e melhor dicionário que temos em nosso idioma, o ***Houaiss***). Se vier a ser aportuguesada (o que acredito que vai acontecer em breve, tamanho é o uso que se faz desse vocábulo na publicidade e nas artes gráficas), vai dar algo como **portifólio**, forma que, aliás, eu já uso há alguns anos. Note que, neste caso, a palavra passa a ter acento e um I para desmanchar aquele encontro consonantal /RTF/, inexistente nos nossos padrões fonológicos. ***Aurélio-vivo***, o da 2ª edição, registra **porta-fólio**, que tem lógica, mas é muito estranha. A forma esquisita **portfólio** (com acento, mas sem o **I**) veio registrada no confuso ***Aurélio-XXI***, que introduziu várias novidades discutíveis depois que faleceu o mestre Aurélio Buarque de Holanda.

onzentésimo?

> Khristofferson, de Macaé (RJ), pergunta sobre o numeral ordinal correspondente a 111. “Lendo a magnífica obra ***O Senhor dos Anéis***, há alguns anos, me deparei com a expressão **onzentésimo aniversário** para representar o aniversário em que o personagem comemorava seus 111 anos. Esta expressão é válida?”

Meu caro Khristofferson: isso é uma brincadeira da turma do Tolkien, e não deve ser levada a sério fora do mundo tolkieniano – tanto quanto elfos e duendes. Aqui fora, é um burocrático **centésimo décimo primeiro**. É mais ou menos como dizia o ascensorista de uma grande loja, de brincadeira, falando do 11º andar: **Ônzimo**: brinquedos, roupas infantis!

formação de adjetivo

> Arlan S., do Rio de Janeiro, quer saber como adjetivar uma composição química destinada a revestir uma superfície: “Sugeriram-me **composição revestível**, mas não me satisfiz. No meu entender, a construção é dúbia, pois tanto pode se referir a uma composição que reveste algo como também a uma composição que aceita revestimento”.

Meu caro Arlan: sua estranheza quanto a **revestível** é justificada. O sufixo **-vel** tem sentido passivo e geralmente indica “aquele que pode ser”: **descartável**, **inteligível**, **dobrável**. No seu caso, deveria ser usado um sufixo **agentivo** (“aquele que faz”); a forma que me parece mais viável seria **composição revestidora** (assim como **verniz selador**, **película protetora**).

aumentativo de **rio**

A leitora Solange M. percebeu que um assunto simples como os aumentativos e diminutivos também pode esconder armadilhas: “Pelo que entendi, consultando os dicionários, não há aumentativo para a palavra **rio**; estou certa?”.

Prezada Solange: fazemos aumentativos ou diminutivos de qualquer substantivo; basta querer ou sentir necessidade. Já usei, e já vi várias vezes usado, o aumentativo **riozão**, assim como **friozão**, **marzão**, etc. Não se iluda com os dicionários: por razões de economia, deixam de registrar a maior parte dos aumentativos e dos diminutivos, já que eles obedecem a processos quase automáticos de formação e podem ser intuídos pelo falante.

2. Como se usa: morfologia e flexões

O sistema de flexão do Português é muito simples, se o compararmos com o da nossa língua-mãe, o Latim. Nossos substantivos, em sua grande maioria, pertencem a um único gênero, distribuindo-se pacificamente entre **femininos** (**parede**, **agulha**, **colher**, **aguardente**) e **masculinos** (**muro**, **alfinete**, **mar**, **nariz**). Os que têm os dois gêneros (geralmente os que se referem a seres vivos e sexuados) seguem um padrão básico que pouco varia, como demonstrou o brilhante Mattoso Câmara Jr., o pai da Linguística no Brasil: o feminino é assinalado pela terminação **A**, enquanto o masculino se caracteriza pela ausência desse mesmo **A**, como podemos ver em **mestrA**, **professorA e alunA**, em oposição a **mestre**, **professor** e **aluno**. Poucos são os casos que ficam fora deste sistema geral: exemplos como **avô-avó**, **réu-ré** ou **ator-atriz** não são numerosos e não oferecem maiores dificuldades para o falante.

É evidente que a progressiva ascensão social da mulher, com sua entrada definitiva na vida pública e no mercado de trabalho, criou novas situações que passaram a exigir o feminino de vocábulos que antes não eram flexionados. Isso não trouxe problema algum para o Português: como em qualquer outra língua humana, os mecanismos que funcionam em sua estrutura estão capacitados a absorver o antigo e o novo, o previsto e o imprevisto. Se as funções de **sargento**, **deputado** e **árbitro**, na vida real, podem ser desempenhadas por mulheres, nossa língua docilmente produz as formas correspondentes de **sargenta**, **deputada** e **árbitra**. Há quem as veja com estranheza, assim como há quem veja com estranheza as mulheres se dedicarem a ocupações que antes eram exclusivamente masculinas; no entanto, tanto uns quanto outros vão ter de se curvar diante da inexorável força da realidade.

Na nossa flexão nominal, o ponto mais escorregadio para o falante será, sem dúvida, aquele pequeno grupo de substantivos cujo gênero não está bem sedimentado, isto é, aqueles substantivos em que todos hesitamos na hora de classificar como masculinos ou femininos. É **um** ou **uma** avestruz? E **omelete**? E **chaminé**? E **vernissagem**? Como vamos ver, em todos esses casos precisamos optar por um ou por outro gênero, examinando a opinião dos gramáticos e dos dicionaristas, ouvindo a lição dos escritores e – não menos importante! – prestando atenção ao tratamento que as pessoas cultas de nosso século dão a esses vocábulos.

A flexão de número é ainda mais simples: forma-se o plural acrescentando **S** ao singular. Nas palavras terminadas em vogal, isso se faz sem sobressaltos; nas que terminam em consoante, haverá a necessidade de alguns ajustes fonológicos, os quais, felizmente, vão-se repetir sempre que nos defrontarmos com palavras

semelhantes. Se **pastel** faz **pastéis**, isso também valerá para **papel**, **quartel**, **carrossel e gel**; se **barril** faz **barris**, assim também acontecerá com **funil**, **canil**, **sutil** e **refil**. É com base nessas regularidades que podemos determinar a flexão de palavras novas, mesmo as recém-chegadas do estrangeiro: sabemos que o plural de **hambúrguer** e **pôster** é **hambúrgueres** e **pôsteres** porque já conhecemos **revólveres**, **repórteres**, **cânceres** e **fêmures**.

Uma dificuldade adicional aparece no caso dos **vocábulos compostos**, pois abre-se a possibilidade de flexionar ambos os elementos ou apenas um deles, dependendo do caso. Não é de estranhar, portanto, que vários dos artigos que apresento a seguir tratem de problemas referentes à flexão desse tipo de palavra.

gênero dos países

Como saber se um país é masculino ou feminino?

*Prezado Professor: quando vamos usar o artigo definido antes do nome de um país, precisamos saber se ele é masculino ou feminino, para fazer a concordância: **O** Paraguai, mas **A** Venezuela. Onde posso pesquisar sobre o gênero dos países?*

Marta G. (11 anos) – Juiz de Fora (MG)

Minha prezada Marta: na gramática, o gênero dos seres sexuados é sempre idêntico ao da biologia: a **vaca**, a **cabra** e a **mulher** são femininos, enquanto o **boi**, o **bode** e o **homem** são masculinos. A língua, no entanto, atribui aos demais substantivos um gênero que é totalmente arbitrário; eles vão ser considerados masculinos ou femininos por várias razões, entre as quais predomina o padrão fonológico – ou seja, há terminações associadas ao masculino e outras associadas ao feminino. Não há nada que torne o **Uruguai** masculino e a **Venezuela** feminina além da terminação: nosso idioma trata os nomes de países, regiões, estados como **femininos** quando terminam em **"A" átono**, e como **masculinos** em todos os demais casos:

Femininos: China, Sibéria, Patagônia, Austrália, Alemanha, Paraíba, Europa, Ásia, Noruega, Groenlândia, Andaluzia, Bélgica, Croácia, Malásia, Índia, Austrália, etc.

Masculinos: Peru, Japão, Chile, Brasil, Goiás, Ceará, Sergipe, México, Panamá, Haiti, Marrocos, Egito, Irã, Portugal, Canadá, Panamá (o **"A"** é tônico), Uruguai, Israel, etc.

Que eu me lembre, só dois países rompem esse princípio: trata-se do **Quênia** e do **Camboja**, que terminam em **"A"**, mas são considerados masculinos. Como você pode ver, há um padrão por trás de tudo isso, e nosso idioma é mais organizado do que geralmente se pensa.

a cal

*Prezado Professor: quer dizer que **cal**, **febre** e **moral**, que eu tratava com uma certa distância, por pensar que fossem **masculinos**, de acordo com o dicionário são femininos? Posso então tratá-los com mais delicadeza, já que são, na verdade, elementos do sexo frágil? E agora, acredito nisso? Agradeço; um abraço.*

Jorge Augusto

Meu caro Jorge Augusto: sua estranheza com relação ao vocábulo **cal** é compartilhada pela maioria dos brasileiros, que veem nele um masculino como **sal** ou **mal**; a tradição erudita, contudo, conserva o gênero no feminino, como era tradicionalmente. Ora, sabemos que o gênero dos substantivos que não estão ligados a seres vivos pode muitas vezes alterar-se ao longo da evolução do idioma; **planeta** e **cometa** eram femininos para Camões, mas hoje são masculinos. Em outros casos – como **hélice**, **sucuri** ou **avestruz** –, o gênero é **flutuante**, cabendo ao falante escolher. Acho que **cal** vai fazer parte deste último grupo.

Com relação a **moral**, você estava perdendo metade do filme: existe **A moral**, conjunto de princípios éticos que rege uma comunidade ("O filme atenta contra a **moral estabelecida**"), e existe **O moral**, ânimo, estado de espírito ("**O moral** da seleção está cada vez mais **baixo**") – nesse último caso, corresponde ao popular **astral**.

Agora, **febre**? Ô, Jorge Augusto, é a primeira vez que vejo alguém tentar usar este vocábulo no masculino! Por acaso você nunca ouviu falar de **febre terçã**, de **febre amarela**, de **febre aftosa** – sempre com o adjetivo concordando no **feminino**?

nenhuns

Uma leitora brasileira que mora em Portugal estranha o emprego dos plurais **bastantes** e **nenhuns**.

*Prezado Professor: sou paulistana, mas moro em Portugal há dois anos. Estranho muito quando as pessoas falam "Há **bastantes** carros nas ruas?"; "Não, não há **nenhuns** carros nas ruas". Como pode existir plural neste tipo de advérbio? O meu chefe, que é português, já teimou comigo que sou eu quem fala errado! Ora, que eu saiba é redundante colocar plural nessas palavras que expressam quantidade, mas que não servem para quantificar em números alguma coisa. Ficaria melhor dizer **muitos** ou **nenhum**. Estou certa?*

Patrícia C. – Porto (Portugal)

Minha cara Patrícia: sinto dizer, mas seus colegas estão corretos. **Bastante**, na frase que você menciona, não é advérbio (se fosse, realmente seria invariável), mas um **pronome indefinido**. Nós também o usamos assim, com uma única diferença: no Brasil, ele adquire o sentido de "suficiente": "Tenho razões **bastantes** para concluir que...".

Lembro que aqui se costuma usar, na linguagem coloquial, um **bastante** invariável que substituiria "muito, muitos, muita, muitas": "coma bastante fruta", "tenho bastante livros", "comprei bastante revistas". Nossa gramática formal, no entanto, condena essa esquisita substituição de um pronome indefinido variável (**muito**) por um advérbio.

O **nenhuns** que você estranha é o polo oposto de **alguns**; mais uma vez, não se trata de um advérbio, e sim de outro pronome indefinido. Confesso que soa muito mal, mas não há nada de errado aqui; ocorre apenas que os brasileiros não empregam este pronome no plural. "Conheço **alguns** restaurantes" é normal, mas uma frase como "não conheço **nenhuns** restaurantes" soa esquisito para nós, que preferimos (como você mesma o faz) utilizar simplesmente o singular ("não conheço **nenhum** restaurante"). Posso mencionar vários escritores que usaram esse plural: Alexandre Herculano, Capistrano de Abreu, José Veríssimo, Júlio Dinis, Rui Barbosa, Euclides da Cunha ("O coronel Carlos Teles, em carta dirigida à imprensa, afirmou de maneira clara o número reduzido de jagunços – duzentos homens válidos, talvez sem recursos **nenhuns**" – *Os Sertões*), Eça de

Queirós ("Ega afirmou logo que em poemas **nenhuns** corria, como nos do Alencar, uma tão bela veia lírica" – *Os Maias*), o grande Machado de Assis ("Simples era a mobília, **nenhuns** adornos, uma estante de jacarandá, com livros grossos in-quarto e in-fólio; uma secretária, duas cadeiras de repouso e pouco mais" – *Helena*). Hoje, no entanto, **nenhuns** deixou de fazer parte da língua literária do Brasil; ao que parece, contudo, continua vivo aí em Portugal. Ambas as formas estão corretas; é apenas questão de uso e de preferência.

ela foi o **segundo juiz**

Ao contrário do que muita gente pensa, o Português sempre privilegiou o gênero feminino.

*Prezado Professor: um jornal de destaque em nossa capital estampou a seguinte manchete: "Denise Carvalho foi o **segundo juiz** afastado do cargo pelo TJ em razão de investigação envolvendo decisão contra a Petrobras". O substantivo juiz, no masculino, está empregado corretamente para se referir à juíza?*

Marcela A. – Goiânia (GO)

Minha cara Marcela: o jornal está corretíssimo. Como o gênero feminino sempre exclui o masculino, se escrevessem que ela foi **a segunda juíza** afastada do cargo, estariam afirmando que duas juízas tinham sido afastadas. Como, ao que parece, não foi o caso, **o segundo juiz** engloba o masculino e o feminino.

Esta é uma das características do nosso idioma que vem sendo desconsiderada por muitas feministas: ele é muito menos machista do que se pensa. Enquanto, para a Psicologia, a mulher pertence ao gênero não-marcado, ocorre exatamente o inverso no Português. Mattoso Câmara Jr. há muito matou a charada: a marca do plural é o **-S**, enquanto o singular se assinala pela ausência desse **-S**; a marca do feminino é o **-A**, enquanto o masculino se assinala pela ausência desse **-A**. Ninguém duvida que **aluna**, **mestra** e **cantora** sejam femininos, porque ali está a marca; ninguém duvida que **aluno**, **mestre** e **cantor** sejam masculinos, porque ali NÃO está a marca. Por isso, sempre que queremos ser **genéricos**, podemos usar o **singular**, **masculino** (número e gênero não-marcados): "O **brasileiro** trabalha mais do que se pensa" (entenda-se: **todos**). Exatamente por perceber essa indefinição do gênero masculino das palavras é que as pessoas sentem a necessidade de especificar quando mais de um sexo estiver envolvido: "Tenho três **filhos** homens", "Tenho três **filhos**: um homem e duas mulheres" – o que não acontece com "Tenho três **filhas**".

Essa inconfundível marca feminina exclui automaticamente todos os homens. Se um jornal publicar que "Maria foi **a vereadora mais votada** na cidade", ele estará dizendo que, entre as vereadoras eleitas, Maria foi a mais votada. Agora, se estampar que "Maria foi **o vereador mais votado** na cidade", estará dizendo que Maria obteve a maior votação entre todos os vereadores

(homens e mulheres).

árbitra

Mulher que apita jogo de futebol é **árbitro** ou **árbitra**?

Prezado Doutor: num dos últimos jogos pelo campeonato brasileiro de futebol, o destaque ficou por conta da (e aí é que está a dúvida!) ***árbitra*** *Sílvia Regina de Oliveira. No dia seguinte ao jogo, mais do que as estripulias da senhora Sílvia, discutia-se sobre o* ***gênero*** *desse substantivo. Por favor, nos socorra, porque a discussão está muito forte aqui na turma. Um abraço.*

Eusébio

Meu caro Eusébio: não vejo nada de novo aqui. Sempre se usou **árbitra**. Pode ser novidade no futebol, mas em outros esportes já é coisa velha. Os que se negam a usar esse feminino deveriam pensar então no seu sinônimo, **juiz** (aliás, muito mais usado, principalmente na garganta das torcidas); por acaso eles também não querem aceitar **juíza**? Ora, isso é apenas falta de hábito; quando apareceu a primeira senadora, a primeira governadora, a primeira primeira-ministra, houve também alguma reação, mas a sólida realidade, que é o que manda no nosso idioma, tratou de acalmar os ânimos.

Outro problema, bem mais sutil, surge quando falamos no cargo **genericamente**, pois aí podemos empregar (eu até prefiro!) o masculino, que serve para todo mundo: "**O árbitro** da partida foi a senhora Sílvia Regina", assim como "**O relator** da matéria foi a desembargadora Ana dos Anzóis". Não se esqueça de que o feminino, por ser marcado, exclui o masculino, mas o inverso não é verdadeiro. Retomo o que eu explicava no artigo anterior: se digo "**o vereador** mais votado foi Maria da Silva", estou dizendo que, **entre os vereadores** (homens e mulheres), Maria da Silva foi quem mais votos conquistou. Agora, se digo que "**a vereadora** mais votada foi Maria da Silva", estou dizendo que, **entre as vereadoras** (só as mulheres, homens fora), Maria da Silva saiu ganhando. Se escolherem a Sílvia como "**o pior árbitro** do campeonato", ela levou a palma de todo o mundo; no entanto, se a escolherem como "**a pior árbitra** do campeonato", ela estará sendo comparada apenas às demais mulheres (que ainda não atuam, mas, como qualquer homem sabe e

teme, vão terminar atuando). Portanto, vocês devem ir se acostumando com frases como "**a árbitra**, em sua entrevista, declarou", "**as árbitras** costumam distribuir cartões com uma espantosa facilidade", e coisas assim.

aluguéis ou **alugueres**?

Um leitor de Curitiba quer saber se o plural de **aluguel** pode ser **alugueres**. Só quando o plural de **pastel** for **pasteres**!

*Professor: qual é o plural correto de **aluguel**? **Aluguéis** ou **alugueres**?*

Rafael S. – Curitiba (PR)

Prezado Rafael: o substantivo **aluguel** forma o plural esperado para os vocábulos que têm essa terminação: **pastel**, **pastéis**; **papel**, **papéis**; **aluguel**, **aluguéis**. Acontece que podemos (eu acho horrível!) usar também a forma clássica **aluguer**, que é a preferida no Português Europeu; aqui no Brasil, muitos advogados o fazem, ou porque são lusófilos, ou porque isso lhes dá a esperança de aparentar a erudição que não têm. Nesse caso, o plural é obviamente **alugueres** (como **mulher**, **mulheres**; **clister**, **clisteres**). A escolha é livre; o importante é não misturar uma forma com a outra: ou **aluguel**, **aluguéis**, ou **aluguer**, **alugueres**.

softwares

> O Professor adverte: as palavras estrangeiras que ingressam em nosso idioma devem receber tratamento idêntico às nacionais.

Olá, Professor! Trabalho em uma agência de publicidade, e um cliente de tecnologia disse que não existe o plural da palavra **software**. *Consultei o* **Houaiss** *e ele não diz nada sobre isso. O cliente está correto? Obrigada.*

Carolina G. – São Paulo (SP)

Prezada Carolina: no Inglês culto formal, ***hardware*** e ***software*** ainda são considerados substantivos não-contáveis (***mass nouns***), o que faz com que o emprego do plural seja desaconselhado pela maioria dos gramáticos daquele idioma. Para o resto das línguas do planeta, contudo, a opinião dos gramáticos do Inglês vale menos que um tostão furado, e os dois vocábulos, que entraram no vocabulário tecnológico de dezenas de países, passaram por uma evidente evolução. Inicialmente, quando ***software*** designava a parte não-física da máquina (como na velha piada: "***Software*** é o que a gente xinga, ***hardware*** é o que a gente chuta"), era comum usar-se este vocábulo apenas no singular; no entanto, no momento em que ele passou também a significar "programa de computador", o plural passou a ser empregado largamente. Só para você ter uma ideia, a forma pluralizada ***softwares*** – abra bem os olhos! – bateu 2.140.000 ocorrências no Google; quase todas essas páginas são escritas em países cuja língua nativa usa o **S** como marca do plural (Português, Francês, Espanhol, por exemplo) ou em países cuja língua, apesar de marcar seus plurais de outra forma, usa o **S** para os plurais estrangeiros (como o Alemão e o Italiano). É natural que assim aconteça, porque os falantes de todos esses idiomas tratam ***software*** como um substantivo normal, desconhecendo a classificação de "não-contáveis" que a gramática do Inglês atribui a ele.

Quando os vocábulos migram, eles acabam, assim como as pessoas, submetendo-se às leis do seu novo país. Não importa que gramáticos ingleses considerem ***e-mail*** como um não-contável, porque o mundo inteiro envia e recebe ***e-mails*** (no plural); não importa que, em Inglês, o plural de ***mouse*** seja

mice; para nós, é **mouses** mesmo. E tem mais: como a internet é uma estrada que vai e vem, os próprios falantes do Inglês começam a aceitar esses plurais – a julgar pelo considerável número de artigos americanos, ingleses e canadenses que condenam a sua adoção (e que não seriam escritos se não houvesse simpatia pelas novas formas). A forma **mouses**, aliás, vem recebendo a preferência dos usuários técnicos e já está registrada num dicionário importante como é o ***American Heritage***.

Prezada Carolina: o cliente disse que esse plural "não existe"? Ele não entende nada de linguagem. Ele poderia alegar, isso sim, que o singular é a forma recomendada no Inglês culto, ou também no uso técnico, quando estiver em jogo a oposição conceptual "***hardware*** x ***software***". Aqui, no entanto, é diferente.

cenoura ou **cenoira**

Uma leitora pergunta o que é **cenoira**; ora, diz o Professor, é aquilo que os coelhos comem em Portugal.

*Prezado Professor, gostaria que o senhor me ajudasse, respondendo o que significa a palavra **cenoira**.*

Lydianne – João Pessoa (PB)

Minha cara Lydianne: a **cenoira** é a comida preferida dos coelhos em algumas regiões de Portugal. Em muitos vocábulos de nosso idioma, o ditongo **OU** alterna (ou alternou) com **OI**; o ***Formulário Ortográfico de 1943*** considera esse um fato normal e cita, como exemplos, **balouçar** e **baloiçar**, **calouro** e **caloiro**, **dourar** e **doirar**. Embora essa alternância ocorra principalmente antes de **R** (**touro**, **toiro**; **tesoura**, **tesoira**; **ceroula**, **ceroila**), ela já se manifestou em pares como **dois**, **dous**; **noite**, **noute**; **biscoito**, **biscouto**; **coisa**, **cousa**; **ouço**, **oiço**. Em todos os pares que mencionei, há uma tendência geral do Português Brasileiro em escolher a primeira variante, enquanto a segunda ainda aparece, com alguma frequência, no Português Europeu (chamamos assim o Português falado em Portugal).

Em certos casos, a hesitação ainda vive entre nós: podemos ouvir, aqui mesmo no Brasil, **toucinho** e **toicinho**, **louro** e **loiro**. Isso é normal; as duas variantes convivem por algum tempo, até que uma delas tenha a preferência estabilizada pelo uso. O tempo vai alterando algumas formas e fixando outras; Castro Alves, na 1ª edição de ***O Navio Negreiro***, em 1868, assim escreveu:

‘Stamos em pleno mar... **Doudo** no espaço
Brinca o luar – **doirada** borboleta
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

Se trocássemos, numa edição moderna, **doudo** por **doido** e **doirada** por **dourada**, a alteração passaria despercebida pela quase totalidade dos leitores. Aliás, muitas editoras têm feito isso, considerando que essa atualização não desfigura a sonoridade dos versos originais, mas isso é discussão fora da minha

horta; deixo-a para os doutores em Literatura.

degrais?

Uma jovem baianinha estranha o cartaz de sua escola que proíbe os alunos de sentar nos ***degrais**.

*Prezado Professor: há um cartaz em nossa escola que diz “Não sente nos **degrais**”. Não deveria ser **degraus**? Obrigada por responder.*

Paula (10 anos) – Salvador (BA)

Minha prezada Paula, tão jovem e já tão atenta para os problemas de nosso idioma: você tem toda a razão. O plural de **degrau** é **degraus**, como o de todos os vocábulos terminados no ditongo **AU** – **mingau**, **mingaus**; **luau**, **luaus**. O que deve ter atrapalhado a pessoa que escreveu essa preciosidade de cartaz é a semelhança fonética com os vocábulos terminados em **AL**, que fazem o plural em **AIS**: **jornal**, **jornais**; **quintal**, **quintais**. A mesma confusão às vezes se manifesta entre os terminados em **ÉU** e os terminados em **EL**: **chapéu**, **chapéus**; **escarcéu**, **escarcéus**; **ilhéu**, **ilhéus**; mas **papel**, **papéis**; **tonel**, **tonéis**.

Na cidade em que nasci, corria uma anedota sobre um famoso prefeito que, apesar de honesto e competente, tinha pouco ou quase nenhum estudo e vivia tropeçando da Língua Portuguesa. Certa feita, ao discursar de improviso na recepção de três atletas locais que tinham sido premiados em diferentes modalidades olímpicas, percebeu que não sabia se o plural de **troféu** era **troféus** ou **troféis** (note, Paulinha, que ele já estava ficando mais sabido, pois ao menos deu-se conta da dificuldade). Fez então o que fazemos muitas vezes quando encontramos um desses “**recifes**” gramaticais – desviou e passou pelo lado: “Eu ia saudar esses atletas pelo **troféu** conquistado, mas agora me dou conta que não foi só um, foram três!”. Seria mais ou menos como o cartaz do colégio dizer: “Não sente no **degrau** – em nenhum deles!”.

plural de **sim** e de **não**

*Ó dúvida atroz ! Por favor, o **sim** e o **não** podem ser flexionados, isto é, usados no plural?*

Bayard – Belo Horizonte (MG)

Prezado Bayard: esta é uma dúvida razoável, mas chamá-la de **atroz** já é exagero (por que será que você e muitos outros leitores ficam melodramáticos quando vêm fazer perguntas? Sossegue, que a banca aqui é risonha e franca). Quanto à sua dúvida, a resposta é **sim**, eles podem ser usados no plural. Esse é um dos traços característicos de nosso idioma: qualquer vocábulo, de qualquer classe, pode vir a ser (dependendo da estrutura sintática em que está inserido) **substantivado**, isto é, pode vir a ocupar a posição nuclear de um sintagma nominal, transformando-se num **substantivo.**

Quando isso ocorre, o vocábulo passa a ter a mesma flexão que os substantivos têm. Vou dar alguns exemplos: (1) **numeral** substantivado: "Estão faltando dois **oitos** neste baralho"; "vamos fazer a prova dos **noves**"; (2) **verbo** substantivado: "Os **comes** e **bebes**", "os **pores**-do-sol"; (3) **interjeição** substantivada: "Ela não ouve os meus **ais**". E assim por diante. No seu caso específico, é muito comum ouvirmos, depois da apuração de votações, frases como "tivemos 23 **sins** e 32 **nãos**".

hambúrgueres

Uma jovem leitora não concorda com o plural ***hambúrguers**; você vai ver por que ela tem toda a razão.

*Querido Professor Moreno, tenho 16 anos e faço o segundo ano do ensino médio. Língua mesmo eu só aprendo nos livros e na internet. Ando com uma dúvida antiga: se o plural de **mulher** é **mulheres**, por que o plural de **hambúrguer** é **hambúrguers** e de **trailer** é **trailers**? Justifica-se por serem palavras estrangeiras? Aguardo sua resposta; grande abraço de uma admiradora.*

Marcela A. – Goiânia (GO)

Minha cara Marcela: a sua intuição está correta: o plural de **hambúrguer** é **hambúrgueres**, e o de **trêiler** é **trêileres** — da mesma forma que **revólver**, **revólveres**; **dólar**, **dólares**; **destróier**, **destróieres**; **líder**, **líderes** (todos provenientes do Inglês). As leis da morfologia de uma língua se aplicam a qualquer vocábulo que nela exista ou venha a existir; palavras estrangeiras que entram aqui vão dançar conforme a nossa música. Formas como ***revolvers** ou ***hamburguers** são plurais do Inglês, não do Português. Continue atenta, esperta e admiradora.

masculino de formiga

Cada **formiga** tem seu **formigo**? Drummond diz que a **foca** tem o seu **foco**, e a **tamanduá** tem o seu **tamanduó**.

*Prezado Professor, gostaria de saber qual é o masculino de **formiga**, se é **formigão** ou **formigo**, ou se esta palavra possui gênero comum-de-dois.*

Juni C. – Uberaba (MG)

Meu caro Juni: **formiga** é como **girafa**, **onça**, **pantera** – só tem um gênero (feminino), embora possa designar animais de ambos os sexos; é o que a Gramática chama de **epicenos**. Se for preciso distinguir entre os sexos biológicos, usamos **macho** e **fêmea**. Olhe, quanto aos mamíferos, tenho certeza de que existem os dois sexos; no caso da **formiga**, não estou tão certo, porque, entre os insetos, as coisas nem sempre são tão bipolares assim. Tomemos a **abelha** como exemplo: o macho da espécie é raro e tem outra palavra para designá-lo, o **zangão**. Portanto, **abelha** só tem masculino do ponto de vista biológico, mas não do ponto de vista gramatical. Com a formiga ocorre o mesmo: não tem masculino (a palavra); quanto à Biologia, temos de consultar um especialista.

P.S.: Assaz interessante: o Português não formou o masculino de **formiga** porque esse não é um traço que interesse à nossa cultura. Ou melhor: não interessava; começa a haver sinais do contrário. Falando no filme ***AntZ*** – aqui traduzido para ***FormiguinhaZ*** –, um crítico de jornal diz que "o filme conta a história de uma formiga, na verdade um **formigo** operário neurótico, chamado Z-4195, que tenta se libertar da sociedade totalitária". Outro crítico, falando da personagem, diz que "ela, ou melhor, ele, visto que se trata de um senhor **formigo**, anseia por se libertar das suas obrigações como trabalhador". Mais adiante: "No bar da colônia AntZ ouve, da boca de um **velho formigo**, uma história incrível". Acho que você vai concordar que o masculino, nesses exemplos, apareceu com aquela naturalidade típica do que é necessário. Despeço-me com um precioso fragmento do Carlos Drummond, extraído da crônica *A Solidão do Girafo*:

"Quando já não se sabe ao certo quem é **varão**, quem é **varoa**, pelo menos se saiba distinguir o **pavão** da **pavoa** ou **pavona**, o **elefanto** da **elefanta**, o **sabiau** da **sabiá**, o **cisno** da **cisna**, o **tigro** da **tigra**, em vez de nos socorrermos do aditamento **macho** e **fêmea**. Se distinguimos **gato** e **gata**, por que não **foco** e **foca**, **tamanduó** e **tamanduá**, **tatu** e **tatua**?"

A língua agradece aos poetas; ninguém a entende como eles. A nós, só cabe admirá-los e morrer de inveja.

membra

Na nossa tradição, membro sempre foi exclusivamente masculino; com a virada do século, contudo, começa a aparecer a sua versão feminina (ô frasezinha que ficou ambígua!).

Caro Professor: na contracapa da obra **A Prova por Indícios no Processo Penal***, da Editora Saraiva, está consignado que a sua autora é* ***membra*** *do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. Pergunto: o feminino de* ***membro*** *é mesmo* ***membra****?*

Luiz Carlos – São José dos Campos (SP)

Meu caro Luiz Carlos: se eu seguisse o meu primeiro impulso e baseasse minha resposta no que eu sempre encontrei na bibliografia tradicional, eu diria que essa foi uma escorregada que deu a Saraiva, geralmente tão rigorosa na sua editoração. Sempre dissemos que **membro**, **ídolo**, **vítima**, **carrasco**, **monstro**, etc. são vocábulos que, embora se apliquem a indivíduos de ambos (só dois?) sexos, **não** têm flexão de gênero e nem ao menos aceitam que essa flexão seja assinalada pela troca do artigo que os antecede (com fazemos, por exemplo, com **o/a estudante**, **o/a contratante**, os famosos substantivos **comuns-de-dois**). "Ele é **uma vítima** da sociedade", "Michelle Pfeifer é **meu ídolo**", "a mulher dele é **um monstro**", "ela é **um membro destacado** no Parlamento". Portanto, "ela é ***uma membro**" ou, pior "***uma membra**", como você encontrou no livro, seria classificado por mim como um erro de fazer chorar bacalhau em porta de venda.

No entanto, o exemplo que você mandou fez com que eu desconfiasse de que algo estava mudando. Dei então uma percorrida na internet e encontrei mais de duzentos exemplos do emprego de **membra**. É verdade que nenhum deles vem de autor respeitado, mas isso me obriga a repensar o problema. Parece que o vocábulo está começando a ser flexionado normalmente por uma faixa razoável de falantes, assim como já começa a aparecer, aqui e ali, uma **monstra** eventual.

Um desses implacáveis "juízes do idioma" que andam por aí poderia dizer

que é por pura ignorância; quem conhece um pouco de Linguística, contudo, não pode dizer um absurdo desses. Quando milhares de falantes começam a usar uma forma que nos parece desviante, basta procurar um pouquinho e vamos encontrar suas motivações, não para concordar com elas e segui-las, mas para entender o que realmente está acontecendo. Pensando sobre o assunto, confesso que a tendência a dar um feminino para **membro** facilita – e muito – a sua inserção sintática. Permite a confortável concordância no feminino de frases do tipo "**ela** é **a** mais **idosa membra** de nossa comunidade", "**Fulana** é **uma antiga membra** – e bem **ativa** – do Grupo de Apoio do Paciente". Eu não gosto disso nem um pouquinho, mas não posso culpar quem prefira escrever desse modo, pois entendo que para eles soa melhor assim do que "**ela** é **o mais idoso membro** de nossa comunidade" ou "**Fulana** é **um antigo membro** – e bem **ativo** – do Grupo de Apoio".

Já conhecemos o desfecho: pode demorar dez anos, pode demorar cinquenta anos, mas o vocábulo se encaminha para se tornar **biforme** (**membro**, **membra**). As pessoas com mais formação e mais leitura vão continuar estranhando esse feminino, mas ele vai ter de ser aceito como alternativa. A mim, particularmente, ele sempre soou e sempre soará muito mal; ele me lembra um pequeno cineclube de que participei, na universidade, que era formado de onze homens e uma só mulher – à qual nos referíamos, com um misto de ironia e admiração, como "**a membra**". O que era piada, hoje está deixando de ser.

memorando

Uma leitora relata que, em seu trabalho, chamam agora de **memoranda** o que antes chamavam de **memorandos**. O que está acontecendo?

No meu trabalho, estamos usando o termo ***memoranda*** *para as comunicações internas que antes eram chamadas de* ***memorandos****. Qual é a maneira certa?*

Ludmilla

Minha cara Ludmilla: por acaso você está trabalhando num mosteiro medieval? Fiquei curiosíssimo com essa volta ao Latim, muitos séculos depois do vocábulo ter assumido a sua forma portuguesa. Usamos um **memorando**, dois **memorandos**. Em Latim, teríamos um ***memorandum***, dois ***memoranda*** (o plural do neutro era em **-a**, assim como ***curriculum*** faz ***curricula***). O Inglês ainda conserva esses plurais latinos (onde temos **estrato**, **estratos**, eles usam ***stratum***, ***strata***; onde temos **dado**, **dados**, eles usam ***datum***, ***data***; onde temos **bactéria**, **bactérias**, eles usam ***bacterium***, ***bacteria***; e assim por diante). Ora, como esse plural exótico perturba o quadro flexional do Inglês, seus dicionários já registram ***memorandum***, plural ***memoranda*** ou ***memorandums***.

A tendência é nosso sistema absorver esses vocábulos latinos e dar-lhes forma e funcionamento similares aos vocábulos de nosso léxico. Assim aconteceu com os que entraram primitivamente na Lusitânia, junto com os soldados romanos; assim deve acontecer com os que entrarem hoje, tardiamente, no Português. Há palavras em nítida transição, como ***campus***, ***campi***, que, a meu ver, está celeremente evoluindo para **câmpus** (singular ou plural, como **ônibus**, **bônus**, **tônus**, etc.). **Memorando**(**s**), no entanto, já é forma velha, há muito tempo dicionarizada. Não vejo aqui nenhuma razão para voltar; ou essa orientação saiu de um manual em Inglês, ou alguém aí no escritório está tentando demonstrar uma cultura clássica que não tem.

o Recife?

De pontos opostos do país, duas leitoras perguntam a mesma coisa: afinal, o frevo vem **de** Recife ou **do** Recife?

A leitora Iara V., de Recife (PE), pergunta se está correta a tese de que "devemos nos referir à capital de Pernambuco antepondo o artigo definido O (o Recife), uma vez que o nome da cidade é também a designação de um acidente geográfico (à semelhança do que acontece com o Rio de Janeiro, por exemplo)". A leitora Karina, de Porto Alegre (RS), traz a mesma dúvida: "Por que a maioria do povo brasileiro, excluindo a região sul, fala ***do Recife****?".*

Minhas prezadas leitoras: o princípio geral, no Português, é o de que **não se usa artigo antes de nome de cidade**: as ruas **de** São Paulo, as praças **de** Belo Horizonte, as ladeiras **de** Salvador. No entanto, às vezes o nome de um **acidente geográfico** pode interferir na construção sintática com o topônimo. Em alguns casos, isso já ficou cristalizado na Língua, enquanto em outros a decisão vai ser tomada por cada falante individual. Eu, por exemplo, sempre falo **do Rio** de Janeiro, **do Porto** (Portugal), como, penso eu, a totalidade dos brasileiros; contudo, prefiro usar **de Recife**, **de Rio Grande** (cidade em que nasci), embora perceba que muitos preferem **do Recife** e **do Rio Grande**. Esta decisão de usar ou não o artigo é apenas uma das **centenas** de situações em que o falante vai **optar** entre **duas formas corretas**; a soma de suas escolhas pessoais é o seu estilo pessoal de usar o Português. Quem quiser ficar dentro do princípio genérico, deixa **sem** artigo; quem preferir acompanhar os hábitos locais, correndo o risco de causar estranheza nos leitores não-locais, usa o artigo. Um excelente exemplo se encontra nas duas perguntas que foram feitas: a moradora de Recife prefere usar o artigo, enquanto a gaúcha acha tudo isso esquisito.

plural de **papai noel**

Veja a diferença entre o Papai Noel verdadeiro e os papais-noéis que andam por aí.

Professor Moreno, Papai Noel tem plural?

Nara D. – Goiânia (GO)

Minha prezada Nara: olha, vamos simplificar: o plural é **papais-noéis**; o uso do hífen fica à escolha do freguês, já que não existe regra para casos como este.

Agora, distingo: temos um personagem mágico, que mora em algum lugar do Ártico, que cruza o céu com seu trenó e deveria trazer presentes para as crianças boazinhas: este é o **Papai Noel**, primeiro e único (ou isso só se diz para o Rei Momo?). No mundo mitológico, ele tem domicílio, tem ocupação, tem empregados (os gnomos), dirige um veículo de tração animal e não me espantaria se tivesse CPF. É, em suma, um cidadão, e as maiúsculas do seu nome são as mesmas do meu ou do nosso nome; **Noel** aqui funciona como um sobrenome de origem francesa.

Por outro lado, temos milhares de mortais que usam – por prazer, por masoquismo ou por necessidade de ganhar a vida – as roupas e as barbas tradicionais que atribuímos ao chamado “bom velhinho”. São os **papais-noéis.** É mais ou menos como, ***mutatis mutandis***, o **Diabo** (outro cidadão do mundo dos mitos) e os **diabos**, o **Saci** e os **sacis**, o **Bicho Papão** e os **bichos-papões**.

perca?

Ficar fazendo algo inútil é uma **perca** ou uma **perda** de tempo? Não perca esta explicação.

Caro Professor, dias atrás um colega de trabalho me corrigiu por eu ter falado "Isto é uma perda de tempo!", dizendo ele que o correto é "Isto é uma perca de tempo!". Afinal, o que está correto?

Márcia – Curitiba (PR)

Minha cara Márcia: ser corrigido quando a gente fala já é ruim, mas ser corrigido por um boi-corneta, que não sabe o que diz, ainda é bem pior! Claro que é **perda** de tempo! Esses substantivos deverbais (nascidos a partir de um verbo) são formados pelo acréscimo de um elemento terminal (as vogais **A**, **E** ou **O**) ao **radical** do verbo: **comprar**, **compra**; **vender**, **venda**; **trocar**, **troca**; **resgatar**, **resgate**; **estudar**, **estudo**. E, como não poderia deixar de ser, **perder**, **perda**. A forma **perca** existe, sim, mas é o presente do subjuntivo de **perder**: "Ele não quer que eu **perca** o prazo". Mostre esta frase ao seu colega para que ele aprenda: "O chefe não quer que eu **perca** horas preciosas arrumando os arquivos; ele disse que isso é pura **perda** de tempo".

afegão, **afegãos**

Um leitor manda bombásticas saudações e pergunta qual o plural de **afegão**.

*Caro Professor: após acompanhar atentamente os últimos acontecimentos, e profundamente sensibilizado com o povo afegão, gostaria de saber qual é o plural correto de **afegão**. E o plural de **talibã**? Obrigado, e lembranças bombásticas.*

Pedro F. – Rio de Janeiro

Meu caro Pedro: o plural dos nomes terminados em **-ão** não é coisa muito simples, como você bem sabe. Hoje temos uma só forma no singular (le**ÃO**, irm**ÃO**, alem**ÃO**) e três formas no plural (le**ÕES**, irm**ÃOS**, alem**ÃES**). Sua pergunta (e a de muitos outros leitores) pode ser traduzida do seguinte modo: qual dessas três terminações (**-ões**, **-ãos** ou **-ães**) vai ser usada no plural de **afegão**?

Como é que se escolhe entre elas? Quando as gramáticas registram a tripla possibilidade para o plural de **vilão** (**vilões**, **vilães** e **vilãos**) ou para **aldeão** (**aldeões**, **aldeães** e **aldeãos**), estão apenas refletindo o estado de hesitação de nossa língua, que teve paralisado, pela difusão do texto escrito, um movimento em direção a uma forma única de plural (**-ões**, sem dúvida alguma). Essa seria a situação ideal: ou teríamos três singulares, correspondendo aos três plurais diferentes, ou apenas um singular e apenas um plural. No entanto, ficamos assim suspensos no meio da evolução, com um único singular e três plurais diferentes, e temos de conviver com isso. Todos os aumentativos e todos os novos vocábulos em **-ão** que ingressam no Português fazem o plural em **-ões**, o que o credencia, estatisticamente, como o plural canônico para os vocábulos com essa terminação. Os outros (poucos) que escolhem **-ãos** e **-ães** são memorizados pelos falantes (**mão**, **mãos**; **irmão**, **irmãos**; **pão**, **pães**), isso quando não terminam também aderindo ao genérico **-ões**: é o caso de **corrimão**, cujo plural original é **corrimãos** (já que vem de **mão**), mas que aparece também, em todos os dicionários, com a possibilidade de um **corrimões**.

Nesses casos, o que nos ajuda mesmo, meu caro Pedro, é olhar por cima do muro e ver o que nosso vizinho de sempre, o Espanhol, anda fazendo, pois lá existem **três singulares** para **três plurais**: *herm**ano***, *herm**anos***; *le**on***, *le**ones***;

*alem**án***, *alem**anes***! A boa notícia é que podemos aproveitar isso para nossa língua (há estudos sérios sobre o assunto, mas vou simplificar): ***-ano***, ***-anos*** do Espanhol correspondem aos nossos **-ão**, **-ãos** (*herm**ano***, *herm**anos***: irm**ão**, irm**ãos**) ; **-on**, **-ones**, aos nossos **-ão**, **-ões** (*le**on***, *le**ones***: le**ão**, le**ões**); e **-án**, **-anes**, aos nossos **-ão**, **-ães** (*alem**án***, *alem**anes***: alem**ão**, alem**ães**). Pode haver um ou outro vocábulo desviante, mas em geral o sistema funciona direitinho.

Vamos ao plural de **afegão**: a maioria dos falantes do Português prefere **afegãos**; uma pequena minoria opta pela variante **afegães**, que não pode ser condenada, mas que vai certamente desaparecer com o passar do tempo. Se visitarmos o Espanhol, encontramos *afg**ano***, *afg**anos***, uma agradável confirmação de que a intuição majoritária de nossos falantes coincide com a estrutura que descrevemos no parágrafo acima. Quanto aos **talibãs**, escrevi sobre isso um artigo específico, que está no volume 1 deste mesmo livro.

plural de **Molotov**

De Berlim, chega uma consulta sobre material bélico: qual o plural de **Molotov** e de **Kalashnikov**?

Prezado Professor: trabalho em legendagem de filmes e surgiu uma dúvida em relação ao plural de Molotov e Kalashnikov. O senhor poderia esclarecer-me? Atenciosamente.

Germinal R. F. – Berlim (Alemanha)

Geralmente deixamos o nome próprio invariável quando ele é o **aposto** de um substantivo (é o famoso **aposto restritivo**, sem vírgulas, que a maioria dos manuais desconhece): “os carros **Ford**”, “as câmeras **Leica**”. Da mesma forma, “Os rebeldes lançaram várias bombas **Molotov**”; “Foram feitos vários disparos com aquele som característico dos fuzis **Kalashnikov**” (para quem não sabe, o popular **AK-47**); “As pistolas **Colt** são insuperáveis quanto à confiabilidade”. Quando, no entanto, o nome próprio é usado como núcleo do sintagma, ele vai ser pluralizado normalmente: “O general Patton usava dois **Colts** niquelados”; “Várias **Molotovs** foram arremessadas do telhado”, “As autoridades aduaneiras apreenderam uma partida de **Kalashnikovs** novinhos em folha”. Espero que isso possa ajudar.

plural de **real**

Qual é o plural de nossa moeda? É vinte **reais**, vinte **réis** ou vamos de vinte **real** mesmo?

Caro Professor: estive estudando gramática no livro do professor Hildebrando, e ele diz que o plural de ***real*** *(moeda) é* ***réis****. Achei muito estranho. Será que todos escrevemos errado quando escrevemos* ***dois reais*** *num cheque de R$ 2 ou deveríamos escrever* ***dois réis****? Obrigado.*

Walter L. – Biguaçu (SC)

Meu caro Walter, não li tudo o que o professor Hildebrando André escreveu, mas tenho certeza de que ele não deve ter dito exatamente isso. Embora eu discorde de muitas de suas posições teóricas, ele é um gramático escolar sensato e estudioso. Quando a nossa atual moeda foi instituída, em 1994, houve uma breve discussão sobre qual seria o seu plural; os mais afobadinhos encontraram "**real** – plural **réis**" nos dicionários e vieram, triunfantes, corrigir os que começavam a dizer **reais**. Em pouco tempo, contudo, esclarecia-se o equívoco: **réis** era o plural de um **real** virtual ("moeda ideal", diz o dicionário do Morais), valor apenas de referência; o verdadeiro **real**, antiga moeda portuguesa, fazia mesmo o plural **reais** (como, aliás, qualquer substantivo terminado em **-al**).

O velho Morais (minha edição é de 1813) é bem rico em detalhes: explica-nos que havia os "**reais brancos** del-Rei D. Duarte; eram de cobre com estanho, vinte deles faziam uma libra e valiam 36 réis"; "os **reais pretos**, de cobre sem liga"; e "os **reais de prata**". Diga-se de passagem que o verbete "**real**" é bem extenso, mostrando o esforço do dicionarista em explicar, com os conceitos econômicos da época, os valores relativos entre as diferentes moedas cunhadas pelos sucessivos reis de Portugal.

Portanto, caro Walter, continue tranquilamente a usar **reais** para o plural de nossa moeda – como vimos fazendo desde 1994. **Réis** é outra coisa muito diferente. Curioso é observar dois usos populares: (1) **Mil-réis** passou a designar qualquer unidade do inconstante dinheirinho brasileiro; eu já usei **mil-réis** (o nosso simpático **merréis**, avô da **merreca**) para falar do **cruzeiro**, do **cruzado**, do **cruzado-novo**, do **cruzeiro-novo** e agora do **real**. Se um dia – que os deuses

não permitam! – surgir o **real-novo**, com certeza lá estarei dizendo “Custa dois **mil-réis**”. (2) Tem gente que simplesmente não usa o plural da moeda e prefere dizer, sem enrubescer, “**vinte real**”, assim como os camelôs falam de “**dez dólar**”. Aí já é demais!

pluralia tantum

*Caro Professor, gostaria de saber se existe a grafia no singular das palavras **parabéns, condolências, núpcias, pêsames**, etc. – ou estas palavras são grafadas somente no plural?*

Marli Z. – Criciúma (SC)

Minha cara Marli: existem, em nosso idioma, muitos vocábulos que são usados exclusivamente no plural, conhecidos como ***pluralia tantum*** – expressão tradicional da gramática latina que significa "apenas plurais". Não são tão poucos quanto se pensa; entre os mais conhecidos, lembro **afazeres**, **anais**, **arredores**, **bodas**, **condolências**, **confins**, **esponsais**, **fezes**, **exéquias**, **núpcias**, **parabéns**, **pêsames**, **primícias**, **trevas**, **víveres**. Como o **S** que marca o plural é sempre acrescentado a uma forma anterior, não-marcada, não há dúvida de que todos eles têm (ou tiveram) uma forma singular, que, por razões semânticas, simplesmente deixou de ser empregada. Em textos mais antigos vamos encontrar, aqui e ali, alguma ocorrência de **pêsame**, **fez**, **boda**, etc., uso logo abandonado. Vieira, em seus ***Sermões*** (séc. XVII), usa **parabém** por toda parte, inclusive fazendo um jogo de palavras tão ao gosto do nosso gênio da língua: "Alcançaram o que pediram, aceitaram muito contentes o **parabém** do despacho, mas o despacho não era **para bem**". Certamente vamos encontrar outros exemplos em escritores da mesma época, mas isso não deve obscurecer o fato, hoje incontestável, de que esses vocábulos devem ficar mesmo é no plural. Para fins práticos, devem ser considerados como aquelas cadeias de montanhas, que também sugerem a existência de um singular primitivo, hoje desconhecido: os **Alpes**, os **Andes** e os **Pirineus**.

poeta ou **poetisa**

Cecília Meireles e Adélia Prado são duas **poetisas** brasileiras, ou posso dizer que são duas **poetas**?

*Caro Professor: sempre ouvi falar em **poetisa**, mas acredito que o certo seria a **poeta**.*

Estou certo?

Gilson S.

Caro Gilson: o feminino de **poeta** sempre tinha sido **poetisa**; contudo, essa forma adquiriu uma conotação pejorativa, por lembrar aquele tipo de senhora que se veste espalhafatosamente e participa das reuniões dessas dezenas de "academias femininas de letras" que brotaram como flores silvestres por todo o território nacional na primeira metade do século XX. Na sua santa ingenuidade, ao criarem essas instituições **femininas** paralelas, estavam simplesmente reforçando a crença chauvinista de que as "verdadeiras" academias eram privilégio dos homens.

Por causa disso, alguns críticos e intelectuais, ao falar de alguém do quilate de uma Cecília Meirelles, por exemplo, começaram a dizer: "É uma grande **poeta**!". A moda pegou no meio literário e acadêmico: o vocábulo passou a ser usado por muitos como se fosse um **comum-de-dois** (aqueles substantivos como **atleta**, **artista**, **estudante**, **jovem**, etc., que têm uma só forma para os dois gêneros, mas se distinguem pelo artigo). Hoje, portanto, podemos escolher entre as duas formas de feminino: ou usamos **poetisa**, ou simplesmente **poeta**.

coletivo de **leão** e de **rato**

*Professor Moreno: Olá! Tenho curiosidade em saber o coletivo de **leões** (o animal, rei da floresta). Pesquisei algumas gramáticas e não encontrei o coletivo específico para eles. Vi que **matilha** pode ser usado para animais ferozes e **cambada** para gatos (leão = felino), mas não sei se são os indicados para leões.*

Tânia G. – Crato (CE)

Minha cara Tânia: os coletivos específicos são tão poucos que há muito se deixou de levar tão a sério o estudo desta espécie de substantivo. As cabras têm um coletivo determinado (**fato**), e assim também os camelos (**cáfila**); os porcos não deixam por menos (**vara**), e os peixes vivem em **cardumes**. E a tartaruga? A cotia? O jacaré? O tatu? A lesma? O tamanduá? O bicho-preguiça? O canguru? Esses não têm coletivos específicos, principalmente por não terem o costume de aparecer em grandes grupos. Se fizermos questão de empregar um coletivo para estes animais, devemos usar os chamados **coletivos genéricos** (que, na verdade, terminam sendo usados para tudo, até mesmo para o porco, o camelo e a cabra, que tinham os seus coletivos específicos): **bando**, **grupo**, **manada**, **rebanho**, etc. É o caso dos leões; basta escolher um desses genéricos que não esteja diretamente relacionado com alguma espécie (**cardume** de leão não dá, nem **vara**; **cáfila** muito menos, é óbvio).

Há poucos dias, minha cara Tânia, outra leitora escreveu perguntando o coletivo de **rato**: "Seria **ninhada** (por causa da criação), ou **bando**, ou nenhum deles?". **Ninhada** serve tanto para os ratinhos quanto para os filhotes de qualquer ave ou mamífero (de pinto, de cachorro, de gato, de leitão, etc.) nascidos de uma só vez; com certeza nossa leitora teve a atenção atraída pela expressão **ninho de rato**, usada para cabelo emaranhado, cama com as cobertas desfeitas ou gaveta desorganizada. O equívoco é normal; nossa memória vocabular vive nos pregando peças desse tipo.

Nesse caso – da mesma forma que com os leões –, voltamos aos coletivos genéricos. Como **grupo** e **manada** (é ruim!) de ratos não dá, usamos **bando** ou coisa semelhante. Esses coletivos estão ficando tão polivalentes que encontrei uma definição de **cambada** que poderia figurar naquela famosa enciclopédia

chinesa citada por J.L. Borges: "**cambada** – coletivo de caranguejos, chaves reunidas, gente ordinária, malfeitores, objetos enfiados em cordão, peixes, vadios e vagabundos".

Não podemos esquecer que o Português usa, para expressar a ideia coletiva, **sufixos** extremamente produtivos, o que, aliás, explica por que temos tão poucos coletivos específicos: **-ada**, **-eiro**, **-ria**, **-edo**: **boiada**, **formigueiro**, **cavalaria**, **pulguedo**, etc. Para **rato**, o ***Houaiss*** e o ***Aurélio*** registram **ratada** e **rataria**. Para **leão**, certamente o Português poderá produzir algo como **leãozada**, se for necessário – o que nunca é impossível: no momento em que se começou a chamar de **perua** aquele tipo de mulher espalhafatosa e cheia de joias, ao lado de **bando de peruas**, passei a ouvir também formações derivadas como "Naquele bar tem uma **peruada** (ou **peruagem**, ou **peruama**) infernal". Insondáveis são os caminhos de um idioma.

obrigado

O emprego de **obrigado**, a nossa mais tradicional fórmula de agradecimento, é o campeão entre as perguntas formuladas pelos leitores. Uns querem saber se o vocábulo tem masculino e feminino, ou se é uma forma cristalizada, invariável; outros não sabem se ele concorda em gênero com a pessoa que está falando, ou com a pessoa a quem está sendo dirigido o agradecimento; outros, ainda, perguntam qual a fórmula para responder a quem nos disse "**obrigado**". Este artigo esclarece todos esses pontos, e outros mais.

Do ponto de vista de quem agradece

A palavra **obrigado** é, na verdade, a parte que aparece de uma frase bem maior, que geralmente fica subentendida quando agradecemos a quem nos atendeu ou nos fez um favor. Quando eu agradeço dizendo **obrigado** a alguém, estou dizendo, na verdade, que eu me sinto **obrigado** para com ele, isto é, que passei a ter uma **obrigação** de gratidão para com o outro. Como vemos, o simples obrigado implica um "**fico-lhe muito obrigado**", "**tenho uma obrigação para com você**". Os ingleses fazem algo parecido, quando dizem "I am **obliged** to you for...". Nosso povo, muito acertadamente, às vezes diz a mesma coisa com o expressivo "Te devo uma".

Obrigado funciona, pois, como um **adjetivo**, flexionando em gênero e número: **obrigado**, **obrigada**, **obrigados**, **obrigadas**. Assim sendo, um homem fica **obrigado**, uma mulher fica **obrigada**. Isso fica bem claro quando usamos outras fórmulas de agradecimento que também deixam subentendida parte da frase. Homem falando: [fico-lhe] **grato**, [fico-lhe] **agradecido**; mulher falando: [fico-lhe] **grata**, [fico-lhe] **agradecida**. Quanto a concordar com quem fala ou com quem se fala, o folclórico Napoleão Mendes de Almeida, no seu ***Dicionário de Questões Vernáculas***, diz de maneira irretocável: "Não importa que o agradecimento seja formulado a homem ou a mulher; o que importa é quem expressa a gratidão, se mulher ou homem". E está falado.

Há claros sinais, entretanto, de que o sistema que acabo de descrever está sendo abandonado pela língua falada. A grande quantidade de perguntas dos leitores sobre o emprego de **obrigado** revela uma fortíssima tendência de ir, aos poucos, imobilizando a expressão, tornando-a invariável, fixada na forma neutra **obrigado** (masculino, singular). O uso do feminino vai ficando raro, e muito mais rara ficou a ocorrência das formas **obrigados**, **obrigadas**, que deveriam,

teoricamente, ser utilizadas no agradecimento feito em nome de várias pessoas. Uma boa solução é **substantivar** a expressão, que vai ficar sempre na forma **neutra** (masculino, singular), típica de todas as subtantivações (**o nove**, **o amanhecer**, **o talvez**, **o ai**, **o não**). "Quero apresentar-lhe **meu muito obrigado**" serve para homem ou mulher; "queremos apresentar-lhe **nosso muito obrigado**" serve para homens ou mulheres.

Do ponto de vista de quem responde ao agradecimento

Quando respondo, posso dizer: "**por nada**" , "**de nada**" , "**não há de quê**" – que são, na verdade, respostas à frase completa, pois estou afirmando que o outro não me deve nada pelo que fiz, ou seja, ele não tem por que se sentir obrigado a mim.

Outros preferem acrescentar que eles próprios é que têm de agradecer – como os garçons britânicos, que dizem ***thank you*** quando **eles** nos trazem o cardápio, o talher extra ou o sal que **nós** acabamos de pedir. Parece um pouco sem lógica, mas esse costume, que certamente torna o convívio social mais agradável, já chegou em nosso país tropical. Nesse caso, diremos "**obrigado a você**" (subentenda-se: "eu é que fico obrigado **a** você"), ou ainda "**obrigado, eu**" (subentenda-se: "obrigado fico eu"). Acho que não preciso lembrar que **obrigado** sempre vai concordar com o sexo de quem está falando; portanto, uma mulher diria "**obrigada a você**" ou "**obrigada, eu**".

generala: o feminino de postos e cargos

Saiu na **Folha de São Paulo** *a manchete "EUA admitem que* ***uma general*** *sofreu assédio". Não seria melhor dizer logo* ***generala****?*

Luís Paulo – Presidente Prudente (MG)

Há uma forte resistência em usar a flexão feminina nos cargos e nos postos que, durante séculos, foram ocupados exclusivamente por homens. Quem acompanhou a ascensão da mulher no mundo político, nos últimos trinta anos, viu a lentidão com que a mídia foi adotando formas femininas que hoje já não causam estranheza: **primeira-ministra**, **senadora**, **deputada**, **prefeita**, **vereadora**, etc. Os que defendiam o estranho uso "a **primeiro-ministro** Indira Gandhi" argumentavam que se tratava do cargo, e o cargo era de "primeiro-ministro" – argumento de jerico, pois, se o levássemos a sério, teríamos "a **diretor** Fulana", "a **vereador** Beltrana". Pode ser que a causa fosse, em parte, um preconceito sexista; meu palpite, contudo, é que o principal responsável sempre foi a **leitura errada dos dicionários**. Brasileiro não sabe ler dicionário; é capaz de ir ao ***Aurélio*** e, ao ver ali registrado "**menino** – s. m.", concluir que não existe a forma **menina**! É de amargar!

Coisa semelhante vem ocorrendo com os postos militares. O ingresso de mulheres nas Forças Armadas e nas Polícias Militares é fato recente; ao que parece, esses organismos preferiram manter inflexionados os tradicionais **soldado**, **sargento**, **capitão**, **coronel**, **general** – daí a forma utilizada pela ***Folha de São Paulo***. É apenas uma questão de tempo, Luís Paulo, e estaremos usando **soldada**, **sargenta**, **capitã**, **coronela**, **generala**. Na verdade, essas formas já vêm sendo usadas há muito no Português, como se pode ver nos bons dicionários do passado: no Morais (1813) aparece **capitoa** como uma mulher que lidera outras ("Por capitoa, Isabel Madeira"). "**Capitoa** Úrsula os vai guiando", registra Domingos Vieira. Caldas Aulete (na 1ª edição, a confiável), diz: "**capitoa** – mulher que dirige outras em alguma ação heróica. Fem. de **capitão**". Essa forma em **-oa** deu lugar a **capitã** (mais ou menos como o **alemoa** cedeu o passo a **alemã**), termo que sempre utilizamos para designar a atleta que comanda uma

equipe. **Generala** e **coronela** serviam para designar a mulher do general ou do coronel; não esqueça, entretanto, que esses também podiam ser títulos meramente honoríficos e, como tais, sempre foram usados no feminino. "A princesa é a **coronela** honorária do regimento" (Aulete). Há um clássico da literatura erótica intitulado ***As Primas da Coronela***.

Como se tudo isso não bastasse, existe, há décadas, a figura ingênua e dedicada do Exército da Salvação, com seus músicos tocando (ainda tocam? nunca mais vi) pelas esquinas deste mundo – todo ele organizado com uma hierarquia pseudomilitar, com suas **soldadas**, **sargentas**, **capitãs**, **coronelas** e **generalas**. Em suma: as formas existem; se as Forças Armadas querem adotá-las, é outra história. A ***Folha*** é que me parece atrasada.

o ou **a personagem**?

Aqui vai um estudo definitivo para terminar com a discussão sobre o gênero da palavra **personagem**.

*Prezado Doutor: eu estava lendo uma resenha literária e estranhei quando o autor falou sobre o personagem Capitu. Eu sempre aprendi que era **a personagem**, mas meu amigo me fez ver que também soa meio esquisito dizer a personagem Bentinho. Afinal, como é que ficamos?*

Sérgio G. – Taquara (RS)

Meu caro Sérgio: para que você e os demais leitores possam entender a minha posição quanto ao gênero do vocábulo **personagem**, devo começar relembrando alguns pontos de nossa velha gramática descritiva. Os substantivos do Português que se referem a seres humanos apresentam, na sua maior parte, uma forma para cada gênero: **professor**, **professora**; **mestre**, **mestra**; **padeiro**, **padeira**; etc. Há, no entanto, um pequeno grupo que tem uma única forma, que vamos usar tanto para homens quanto para mulheres. É muito importante lembrar que esse grupo de substantivos uniformes divide-se, por sua vez, em três subgrupos:

1 – **comum-de-dois** – é aquele substantivo que, apesar de invariável, permite que nós distingamos o feminino e o masculino com base no artigo, numeral ou pronome que o antecede: o/a **agente**, este/esta **colega**, aquele/aquela **intérprete**, meu/minha **cliente**.

2 – **sobrecomum** – é o substantivo que tem um gênero gramatical determinado (ele é **ou** masculino, **ou** feminino), mas que serve para designar pessoas de ambos os sexos. Um bom exemplo é **cônjuge**; este é um vocábulo exclusivamente masculino (**o** cônjuge, **meu** cônjuge); se eu precisar distinguir entre o homem e a mulher, no entanto, vou ter de lançar mão de recursos linguísticos adicionais: o cônjuge **feminino**, o cônjuge **varão**, etc. Esse tipo de substantivo pode (e deve), por sua vez, ser dividido em dois subgrupos:

2.1 – **sobrecomum masculino** – serve para ambos os sexos, mas só tem a forma **masculina**, com a qual vão concordar todos os seus determinativos: **o indivíduo**, **os dois cônjuges**, **o algoz**.

2.2 – **sobrecomum feminino** – serve para ambos os sexos, mas só tem a forma **feminina**: **a testemunha**, **a vítima**, **a criança**.

O problema com **personagem** pode ser traduzido numa simples pergunta: **em qual dos três grupos acima ele deve ser enquadrado**? Da resposta que escolhermos, caro leitor, dependerá o tratamento que vamos dar a esse vocábulo:

2.1 – **sobrecomum masculino** – se nossa opção foi por esse grupo, vamos usar sempre **o personagem**, não importando se é homem ou mulher. "Capitu é talvez o melhor personagem de Machado de Assis", "Ceci e Isabel são os dois personagens femininos mais importantes de ***O Guarani***", etc. Este é o gênero do vocábulo em Francês (***personnage***), de onde proveio a nossa palavra **personagem**; talvez por isso mesmo essa opção pelo masculino seja muito atacada pelos puristas, que veem aqui o espectro do galicismo (ainda haverá quem fale nisso?).

2.2 – **sobrecomum feminino** – quem prefere esta, usa sempre o feminino: "A personagem Bentinho", "D. Quixote e Sancho Pança são as duas personagens imorredouras de Cervantes". Muitos autores defendem esta forma, baseados num princípio bastante sólido: quase todos os vocábulos em **-agem** são femininos em nosso idioma. Um exemplo famoso é a obra ***A Personagem de Ficção***, organizada por Antônio Cândido, nossa grande autoridade em literatura.

1 – **comum-de-dois** – esta é a posição defendida por Celso Luft e Houaiss; esta também é a posição que prefiro. Da mesma maneira que usamos **o** e **a selvagem**, vamos usar **a personagem** para os indivíduos femininos ("a personagem Capitu"; "as personagens Cecília e Isabel") e **o personagem** para o sentido abstrato (agenérico) ou para o exclusivamente masculino: "o personagem de teatro é mais denso que o personagem do cinema"; "o personagem Bentinho"; "Bentinho e Capitu são os dois melhores personagens de Machado"; e assim por diante.

Todos nós sabemos que não adianta tentar forçar uma dessas escolhas; o máximo que podemos fazer é usá-la e, assim fazendo, contribuir para sua difusão, talvez até influenciar as outras pessoas para que também a usem. E não adianta ficar torcendo para que a nossa seja considerada a vencedora, porque jamais veremos isso acontecer – as três vão permanecer vivas por muito tempo, sobrevivendo a qualquer um de nós que esteja lendo estas linhas. Cada uma delas tem as suas razões, o que faz de **personagem** um belo exemplo de tolerância linguística: usem a forma que preferirem, mas me deem o direito de defender a minha escolha.

plural dos compostos

Para entender o plural de **vale-transporte**, precisamos ingressar no perigoso território dos vocábulos compostos.

*Ilustre professor, venho indagar-lhe sobre o plural de certas palavras compostas, cujo primeiro termo são verbos, como **bate-bola, come-quieto, vale-transporte,** esta última especialmente.*

Mário V. – Rio de Janeiro (RJ)

Meu caro Mário: infelizmente, as coisas não são tão simples assim. Aliás, quando se trata de compostos, **nunca** são simples. Os compostos do Português são **sintáticos**, isto é, mantêm entre seus componentes as mesmas relações que os sintagmas da frase mantêm entre si. Uma das formas mais comuns de composição é [verbo transitivo + objeto direto] : **porta-bandeira**, **guarda-roupa**, **saca-rolha** (**porta**, **guarda** e **saca** são os verbos; **bandeira**, **roupa** e **rolha** são os objetos diretos). A leitura que deles se faz é a de "alguém ou alguma coisa que porta a bandeira, que guarda a roupa, que saca a rolha". Este tipo de composto só flexiona no segundo elemento: **porta-bandeiras**, **guarda-roupas**, **saca-rolhas**.

Acontece que em **vale-transporte** não há verbo: **vale** aqui é um substantivo, que também pode ser usado independentemente ("Preciso de um **vale**", "Já tirei dois **vales** este mês"). Pertence a outra estrutura de composição, já menos frequente, [substantivo + substantivo], presente também em **hora-aula**, **salário-família**, **operário-padrão**. A leitura desses compostos seria, a rigor, "hora **de aula**", "salário **para a família**", "operário **que serve como padrão**", "vale **para o transporte**". O plural, portanto, sintaticamente condicionado, é **horas-aula** (*horas* de aula), **salários-família** (*salários* para a família), **vales-transporte** (*vales* para o transporte). Assim se escreve na norma culta – **hoje**. No entanto, como a língua é **História**, a percepção que os falantes têm dos vocábulos muda com o passar do tempo: à medida que o vocábulo composto vai deixando de ser percebido como estrutura sintática e começa a ser considerado **um vocábulo uno**, sente-se uma fortíssima pressão estrutural da língua no sentido de colocar também uma marca de plural no **final** do composto. Daí o uso cada vez mais generalizado de

horas-aulas, **salários-famílias**, **vales-transportes**, variantes que eu jamais usaria, mas que despontam como a interpretação mais moderna desse tipo de composto.

No mesmo caso estão **vale-brinde**, **vale-refeição**, **vale-pedágio**. Bem diferente (o que ajuda a entender o que estou dizendo) é **vale-tudo;** aqui sim temos o verbo **valer** ("luta onde **vale tudo**"). A formação é análoga à de **porta-bandeira**; deveria flexionar apenas o segundo elemento. Neste caso específico, todavia, como **tudo** é uma palavra invariável, o composto fica sem flexão: os **vale-tudo**. Consegui ser claro?

vocábulos compostos: interpretação

*Professor Moreno: li sua explicação sobre o plural dos compostos. Concordo que, em **vale-compras**, a palavra **vale** seja substantivo. Mas acho que ela também pode ser interpretada como verbo (isso vale uma compra). Desse modo, as duas formas (**vales-compra** e **vale-compras**) não deveriam estar corretas?*

Ademar J. Q. – Goiânia (GO)

Meu caro Ademar, a sua pergunta bate exatamente no prego: é tão fluida a natureza de nossos vocábulos **compostos** que são poucas as afirmações definitivas que podemos fazer sobre eles – ao contrário dos vocábulos **simples**, muito mais fáceis de sistematizar, cujo comportamento segue princípios que o falante termina "adivinhando". Nos **substantivos** do Português, por exemplo, é bem definida a oposição entre o **plural**, marcado pelo **S**, e o singular, reconhecido exatamente pela ausência dele. Não nos incomodamos com os raríssimos substantivos que têm o **S** mesmo no singular (como **pires** ou **lápis**), embora falantes mais simples, sem instrução, muitas vezes interpretem essas formas como pertencentes ao plural e criem aqueles ingênuos singulares que nos fazem sorrir: "*quebrei um **pir**", "*perdi meu **lápi**" (análogo a **faquir**, **faquires** e **táxi**, **táxis**). Convém perceber que esses erros não se devem ao **desconhecimento** da regra do plural, mas sim à **interpretação** errônea dos fatos linguísticos.

A importância dessa interpretação, por parte do falante, é decuplicada no caso dos compostos. Como eu fiz questão de frisar no artigo que você menciona, os compostos não são carne, nem peixe: eles ficam num limbo intermediário entre um vocábulo simples e unitário, de um lado (como **cadeira**, **palha**), e um elemento da estrutura sintática, formado por vários vocábulos, do outro (como "**cadeira de palha**"). Graficamente, um composto atua como um vocábulo uno, pois fica isolado entre dois espaços em branco; ora, por que não acrescentamos, simplesmente, um **S** no final de **guarda-noturno**, **pé-de-moleque**, **hora-aula**, formando ***guarda-noturnos**, ***pé-de-moleques** e ***hora-aulas**? Exatamente porque sentimos a presença da estrutura sintática que lhe deu origem. Fazemos **guardas-noturnos** porque temos aí uma banal sequência de um substantivo acompanhado de seu adjetivo modificador; fazemos **pés-de-moleque** porque

estamos flexionando o **núcleo** de um antigo sintagma nominal (como **cartas de baralho**, **flores de papel**, etc.); fazemos **horas-aula** pela mesma razão, já que a presença do substantivo à direita, agindo como especificador (**aula**), é explicada pela estrutura subjacente "horas de aula".

Quando vamos operar com um vocábulo composto, essa "desmontagem" mental pode variar de um falante para o outro, criando-se assim diferentes consequências flexionais. Se eu decompuser **vale-refeição** como [**vale** uma refeição], terei enxergado aqui uma estrutura [**verbo** + **substantivo**] (análoga a **tira-gosto**, **quebra-pedra**, **porta-estandarte**), que só poderá ser flexionada no substantivo: **vale-refeições**. Se, no entanto, eu interpretá-lo como [**vale** destinado à refeição], terá a estrutura [**substantivo** + **especificador**] (análogo a **operário-padrão**, **hora-aula**), que só deve ser flexionada no primeiro elemento: **vales-refeição**.

Sempre que encontrarmos dúvida ou hesitação na flexão de um composto, podemos ter certeza de que isso foi motivado pela possibilidade, naquele determinado caso, de uma dupla interpretação sintática de seus elementos constituintes.

P.S.: No caso particular de **vale-compra**, **vale-refeição**, etc., repito que opto sempre pela interpretação [substantivo + especificador], com o consequente plural **vales-compra**, **vales-refeição**. A meu ver, este **vale** que aqui é uma substantivação formada a partir do verbo **valer**: o papel onde se escrevia (e ainda se escreve) "vale um refrigerante", "vale cem reais", "vale uma entrada para o domingo", etc. passou a ter esse nome, assim como aconteceu com o **habite-se** ou o **atenda-se**.

Além disso, quando um composto é formado de [verbo + substantivo], sempre pressupomos um **sujeito** que complete essa estrutura: **porta-estandarte** é, no fundo, "**alguém** que porta o estandarte"; **bate-estaca** é "um aparelho que bate a estaca". Isso impede que façamos uma referência abreviada ao composto, usando apenas o seu primeiro elemento ("*lá vem o **porta**", "*ouça o **bate**"), o que pode, no entanto, ocorrer em compostos cujo núcleo é um **substantivo**: o guarda-civil, o **guarda**; o mestre-escola, o **mestre**; o vale-transporte, o **vale**; e assim por diante.

os sem-terra

Na redação de um jornal, a turma diverge sobre o plural de **sem-terra**.

*Prezado Professor: o plural de **sem-termo** (s.m.) é **sem-termos**, de **sem-razão** (s.f.) é **sem-razões**, de **sem-vergonheza** (s.f.) é sem-vergonhezas. No entanto, o senhor respondeu a um leitor aconselhando-o a usar **os sem-terra**, do mesmo modo que **os sem-vergonha**, os **fora-da-lei**. E aí, como fica? Aqui no jornal é uma discussão só. Pode nos esclarecer melhor?*

Carlos – Vitória (ES)

Meu prezado Carlos (e colegas de redação): **sem-terra** fica mesmo invariável; o plural é "os **sem-terra**". Vocês não podem fazer uma analogia com **sem-razão** ou **sem-vergonheza**, porque estes dois funcionam como **substantivos**. Já **sem-terra** tem a posição e a função de um verdadeiro **adjetivo**, pois sempre tem um referente externo a ele (expresso ou elíptico); em outras palavras, este composto sempre estará numa posição sintática que pode ser descrita como [**alguém sem terra**]: [o camponês **sem-terra]**, [os camponeses **sem-terra]**. Algo idêntico acontece com o homem **fora-da-lei**, os homens **fora-da-lei**; o **fora-da-lei**, os **fora-da-lei**. Aliás, tem um filme por aí, nas locadoras, que tem o vistoso título de *Os **foras**-da-lei* (eta, ferro! Conseguiram pôr o plural na preposição!). Você também pode comparar com **sem-sal**: [mulher **sem-sal]**, [mulheres **sem-sal]**. Acho que o pessoal aí do seu jornal não ia aceitar um "**mulheres sem-sais**" – ou ia? Abraço. Prof. Moreno

P.S.: O mesmo vale para os **sem-teto**, os **sem-dinheiro**, os **sem-família**, os **sem-pão**, os **sem-vergonha**, etc.

plural dos compostos:

Estados-Nação

Estado-Nação, **hora-aula**, **folha-padrão**, **palavra-chave** – como se forma o plural desses compostos?

Caro Professor Moreno, eu tenho dúvidas sobre a expressão ***Estado-nação****. A primeira é a própria grafia – se* ***Estado-nação, Estado-Nação*** *ou qualquer uma destas duas formas, sem o hífen. A segunda diz respeito ao uso do plural. Eu estive lendo a sua esclarecedora explicação do plural de compostos e percebo que a expressão estaria entre as que são formadas por [substantivo+substantivo]; parece-me, além disso, que o sentido é "Estado que é nação" (mas isso é um pouco complicado; afinal, a expressão foi cunhada pela História para se referir à unificação da Itália e da Alemanha, pelo que sei). O plural então ficaria* ***Estados-nação****? Sempre grata pela sua atenção.*

Dea F. L.

Minha cara Dea: que palavrinha feia, essa! Olha, eu não sei exatamente tudo o que está por trás do conceito de **Estado-Nação** (já que **Estado** vai com maiúsculas, é melhor fazer o mesmo com **Nação**), mas eu flexionaria como **Estados-Nação**. Acontece que nem sempre a minha intuição concorda com a dos especialistas que usam o vocábulo. Para mim, por exemplo, um **decreto-lei** seria "um **decreto** que tem a força de **lei**, que a ela se equipara"; nada mais justo do que fazer o plural **decretos-lei** – no que eu sou literalmente atropelado pela grande nação dos juristas, que usam exclusivamente **decretos-leis**.

Isso se entende facilmente: há uma forte tendência a tratar como **formas variáveis** ambos os elementos dos compostos do tipo [**subtantivo** + **substantivo**]: em vez de **horas-aula**, **palavras-chave**, **folhas-padrão**, que é a flexão canônica, cada vez mais aparecem formas como **horas-aulas**, **palavras-chaves**, **folhas-padrões**. É tal a incidência dessas últimas (e desengonçadas) flexões que já dá para perceber em que direção o quadro está avançando. Contudo, se mais uma vez temos aquela oportunidade de escolher entre duas formas, continua valendo o princípio fundamental: **o estilo é a soma de nossas opções**. Quem usa **Estados-**

Nação, **horas-aula**, **palavras-chave** revela bom gosto e sensibilidade linguística; os outros, não.

surdo-mudo

De uma vez por todas: o composto **surdo-mudo** NÃO é uma exceção e flexiona como todos os outros.

Prezado Professor: há um vocábulo composto que é apontado como exceção por um grande número de gramáticas. Refiro-me a ***surdo-mudo****, que pode flexionar-se ora como* ***surdo-mudos****, ora como* ***surdos-mudos****; ora como* ***surdo-muda****, ora como* ***surda-muda****. Lembro de ter visto, em algum lugar, o senhor dizer que não há exceções em nossa língua. Afinal,* ***surdo-mudo*** *é ou não é exceção?*

A. Paula – Anta Gorda (RS)

Minha cara Ana Paula: apesar de muitos gramáticos tratarem este vocábulo como exceção, ele é um composto como qualquer outro. Sua flexão é absolutamente regular e previsível, como você vai ver em seguida; o problema da maioria desses gramáticos é a falta de uma formação científica adequada. Alguns têm sensibilidade aguçada para os fatos da língua, mas não conseguem enquadrar os fatos que observam na moldura da teoria. Vejamos.

Como você já deve ter percebido, os compostos do Português podem ser **substantivos** ou **adjetivos**. Na flexão dos **substantivos compostos**, aplica-se, basicamente, o princípio de flexionar todos os componentes flexionáveis do vocábulo. Observe **couve-flor**, **couves-flores**; **obra-prima**, **obras-primas**; **onça-pintada**, **onças-pintadas**; **segunda-feira**, **segundas-feiras** – todos os componentes (os substantivos **couve**, **flor**, **obra** e **feira**; os adjetivos **prima** e **pintada**; o numeral **segunda**) fizeram o que habitualmente fazem quando são vocábulos isolados: formaram alegremente o seu plural. Compare com **guarda-chuva**, **guarda-chuvas**; **abaixo-assinado**, **abaixo-assinados**; o **vale-tudo**, os **vale-tudo** – os componentes com flexão nominal flexionaram-se (o substantivo **chuva** e o particípio **assinado**), enquanto os demais fizeram o que costumam fazer: ficaram invariáveis (os verbos **guarda** e **vale**; o advérbio **abaixo**; o indefinido **tudo**). Na frase “o **surdo-mudo** voltou”, interpretamos o composto como formado de um substantivo (**surdo**) mais um adjetivo (**mudo**); consequentemente, vamos variar os dois componentes do vocábulo: o **surdo-mudo**, a **surda-muda**, os **surdos-**

mudos, as **surdas-mudas.**

Diferente, contudo, é a formação dos **adjetivos compostos**: ou eles estão constituídos de [adjetivo+adjetivo] ou de [substantivo+adjetivo]. No primeiro caso (que é o que nos interessa aqui), só flexionamos o **segundo** componente: parecer **técnico-científico**, pareceres **técnico-científicos**, assessoria **técnico-científica**, assessorias **técnico-científicas**. Note como só sofreu variação de gênero e número o adjetivo **científico**. Ora, na frase "o menino **surdo-mudo** voltou", o composto é agora interpretado como um adjetivo do primeiro tipo; sua flexão, portanto, será "o menino **surdo-mudo**", "os meninos **surdo-mudos**", "a menina **surdo-muda**", "as meninas **surdo-mudas**". Podemos até fazer uma frasezinha mnemônica (boa para lembrar): "No ensino dos **surdos-mudos** [substantivo] é importante que haja professores **surdo-mudos**" [adjetivo]. Você quer mais? "A **surda-muda** [substantivo] tinha receio de gerar uma filha **surdo-muda** [adjetivo]." Percebe a confusão daqueles gramáticos? Não se deram conta de que o vocábulo, ao mudar de classe, ficou submetido a outro sistema de regras. Espero ter sido claro, que o assunto é meio enroscado.

superlativos eruditos

Um dia muito frio é **friíssimo** ou **figidíssimo**? Uma pessoa muito magra é **magríssima**, **macérrima** ou **magérrima**?

Uma leitora que atende pelo sugestivo pseudônimo de **lovebygirls** pergunta: "Qual o **superlativo erudito** das seguintes palavras (segue-se a lista abaixo). Há alguma regra para descobrir o superlativo erudito de palavras terminada em **L** e **ÃO**?". Minha resposta foi a que segue:

Para começar, aqui vão os superlativos que você pediu:

amargo	**amaríssimo**
áspero	aspérrimo
cristão	cristianíssimo
doce	dulcíssimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
humilde	humílimo

livre	libérrimo
magro	macérrimo
miúdo	minutíssimo
nobre	nobilíssimo
pessoal	personalíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
sensível	sensibilíssimo
terrível	terribilíssimo
veloz	velocíssimo
vulnerável	vunerabilíssimo

Friso que essas são as **formas eruditas**; é evidente que todos eles admitem uma forma vernácula, formada simplesmente pelo acréscimo de **-íssimo** ao

radical atual. Quanto à existência de uma regra para descobrir o superlativo erudito (não só de adjetivos terminados em **L** ou **ÃO**, mas de qualquer um deles), é muito simples: é só voltar ao Latim. Ali é que os eruditos se formam. **Sábio** é ***sapiens***; **livre** é *liber*; **frio** é ***frigidus***; **doce** é *dulcis*; **magro** é *macer*; e assim por diante – isso explica **sapientíssimo**, **libérrimo**, **frigidíssimo**, **dulcíssimo** e **macérrimo** (as colunas sociais criaram um **magérrimo**, cruza de jacaré com cobra-d'água, que já ganhou a preferência popular...). Os que terminam em **-vel**, hoje, mesmo não sendo de origem erudita, voltam a assumir o **B** da forma latina do sufixo (**agradável** – **agradabilíssimo**); os que terminam em **ÃO** geralmente assumem a outra forma da nasal que tinham no Latim (o **N**), como em **cristão**>**cristianíssimo**, **pagão**>**paganíssimo**. Isso, contudo, não tem nada a ver com regras de formação de superlativos; trata-se simplesmente de mudanças fonológicas bem mais amplas, ocorridas na passagem do Latim ao Português. Além disso, os adjetivos que possuem, em nosso idioma, este superlativo especial, erudito, são em muito pequeno número: não chegam a duas centenas, o que é quase nada, comparado aos 100 mil adjetivos que temos hoje – numa estimativa muito moderada.

o gênero de **champanha**

Caro Professor: li um artigo de sua autoria sobre ***o champanha****, com o qual, data* ***maxima venia****, não concordo, se é que me cabe não concordar! A vida inteira os meus professores de Português me ensinaram a dizer* ***o champanha*** *(masculino). Não sei, para mim, soa difícil* ***a champanha****. Na França lhe perguntarão num restaurante "Voulez-vous* ***du*** *champagne, Monsieur?". Jamais diriam "de* ***la*** *champagne"...*

Eduardo

Prezado Eduardo: é claro que todos os meus leitores têm o direito de concordar ou não com o que eu digo; eu apenas tento persuadir vocês a pensarem como eu, mas nem sempre tenho sucesso. Você diz que seus professores de Português passaram a vida inteira a dizer que **champanha** é masculino? Pois temos algo em comum: os meus também. No entanto, ao longo da minha carreira, fui ficando cada vez mais convencido de que o gênero deste vocábulo, no Brasil, passou a ser feminino. Não posso precisar quando isso aconteceu, mas **sei** que aconteceu. Como você sabe, atribuímos um **gênero** a todos os nossos substantivos. Os que correspondem a **seres sexuados** (**macaco**, **cantor**, **mestre**, **leão**) geralmente apresentam uma forma masculina e uma feminina; nesses casos, o gênero combina biologicamente com o sexo. O gênero dos demais substantivos, contudo, é **arbitrário**: eles se distribuem entre **masculinos** e **femininos** segundo critérios imponderáveis. Se compararmos os pares **teste** e **tosse**, **dia** e **pia**, **pau** e **nau**, **lápis** e **cútis**, **nariz** e **cicatriz**, **talismã** e **avelã**, podemos ver que nada existe nesses vocábulos que justifique sua diferença de gênero. Uns são femininos e outros são masculinos simplesmente porque assim se fixaram no nosso léxico. Estudos modernos mostram que os falantes, ao atribuir o gênero aos vocábulos, sofrem uma razoável influência do perfil fonológico – mas isso é especializado demais para estas páginas.

É claro que há hesitações; **hélice**, por exemplo, é feminino para uns e masculino para outros. Em muitos casos, essas hesitações já se resolveram: no século XVI, na obra de Camões, ainda se lê **a planeta**, **a cometa**, hoje definitivamente masculinos; até bem pouco tempo era comum ouvir-se **a**

telefonema ou **a pijama**. Quando **a soja** foi introduzida no Brasil, defendia-se o gênero masculino, já que seria **o** [feijão] **soja**; com o tempo, os dicionários passaram a admitir os dois gêneros, e hoje, finalmente, registram apenas "s.f." ("substantivo feminino"). Acho que vai acontecer exatamente o mesmo com **champanha**. Como vocábulos com este perfil são basicamente femininos (**aranha**, **barganha**, **cabanha**, **castanha**, **entranha**, **façanha**, **montanha**, **picanha**), o gênero fixou-se no feminino, apesar do esforço das gramáticas escolares em mantê-lo no masculino. É apenas questão de tempo, e os dicionários estarão consagrando o feminino. Espere e verá.

Outra coisa: não me venha, meu caro Eduardo, com essa de invocar o Francês. Nos vocábulos importados, em nada interessa o gênero que eles têm no seu idioma de origem; seu gênero **no Português** só vai ser definido no momento em que ele entrar **no Português**. Um bom exemplo são os numerosos substantivos franceses terminados em ***-age***: ***sabotage***, ***mirage***, ***chantage***, ***garage***, ***camouflage*** – todos masculinos. Ao ingressarem em nosso léxico, sofrem duas adaptações indispensáveis: primeiro, recebem um **M** final, passando a fazer parte da numerosa classe de nossos substantivos terminados em **-agem**. Escrevemos **sabotagem**, **miragem**, **chantagem**, **garagem** e **camuflagem** do mesmo modo que escrevemos **abordagem**, **bobagem**, **calibragem**, **ferragem**. Além disso, assim como seus confrades brasileiros, esses vocábulos vindos do Francês recebem o gênero **feminino**. Quer outros exemplos? ***la cocarde*** virou **o cocar** (sim, é palavra de origem francesa, e não indígena!); ***la purée*** virou **o purê**; ***la enveloppe*** virou **o envelope**. E você quer negar que ***la fondue*** (***fonduta***, feminino no Italiano) já é, para nós, **o fondue**? Respeito a opinião dos professores que defendem **o champanha** (aliás, compartilhada pela maioria dos gramáticos escolares); apenas discordo dela, pelos argumentos que apresentei. Escolha a que mais lhe aprouver, porque em qualquer uma delas você vai andar em boa companhia.

P.S.: Como no caso de **vitrina**, **vitrine**, começa a ganhar corpo a variante **champanhe**.

mais bom ou **melhor**?

O juiz Túlio M., do Rio Grande do Sul, assíduo leitor e importante colaborador desta página, provoca o tema: “Existe outro contexto – além de superlativo de ***bom*** *– em que pode ser utilizada a palavra* ***melhor****?”. E acrescenta: “A forma* ***melhor*** *pode sempre substituir* ***mais bem****, ou há casos em que não são intercambiáveis?”. Minha resposta é a presente lição.*

Melhor, além de ser a forma comparativa de superioridade do adjetivo bom (mais bom = melhor), serve também como comparativo de superioridade do advérbio **bem** (“ele escreve melhor que o irmão, ele está passando melhor, ele corre melhor quando está descalço”). Em frases como essas, seria inaceitável usar a forma analítica **mais bem**; a substituição por **melhor** é obrigatória.

Antes de particípios, contudo, é a forma analítica a preferível: “casa **mais bem** construída, prédio **mais bem** desenhado”. Esse é o uso culto, tradicional, de nossa língua. Pode ser substituído pela forma sintética: “casa **melhor** construída, prédio **melhor** desenhado” – embora os ouvidos educados registrem aqui uma nota de estranheza.

O problema é que, se às vezes é indiferente (a não ser pela elegância) optarmos por uma ou outra forma, outras vezes o emprego de **melhor** fica bloqueado. Quem conseguiu deslindar bem o problema foi, como sempre, Celso Pedro Luft, que distingue duas estruturas diferentes:

(1) mais bem [particípio]
(2) mais [bem + particípio]

Em (1), **mais** modifica **bem**, e os dois juntos vão modificar o particípio. Neste caso, podem-se usar ambas as formas:

Esta casa está mais bem [construída]
Esta casa está melhor [construída]

Em (2), **mais** modifica o conjunto [bem + particípio]; são vocábulos em que **bem** parece estar formando uma verdadeira unidade com o particípio,

funcionando como uma espécie de prefixo. Aqui NÃO poderíamos usar **melhor**.

A Alemanha ficou [bem colocada] na disputa, mas a França ficou ainda mais [bem colocada].

Isso fica ainda mais evidente nos casos grafados com hífen: se estou escrevendo, a presença do hífen em **bem-aventurado**, **bem-educado**, **bem-intencionado**, **bem-nascido***,* **bem-vindo**, **bem-sucedido**, etc. me avisa que este bem não pode combinar com o **mais** para fazer **melhor**. Infelizmente o uso do hífen não é consistente e regular o bastante para nos trazer tranquilidade. Além disso, quando eu falo, desaparece esse recurso visual, e a instantaneidade da fala não me permite examinar cuidadosamente cada estrutura. Por essa razão, uma vez que **melhor** é, das duas formas, a que sofre restrições a seu uso, a solução é usar sempre **mais bem** antes de particípios. Assim estarei sempre certo.

plural das siglas

Prezado Professor Moreno: em um artigo seu, percebi que o senhor defende a pluralização das siglas, como ***PCs, ORTNs, CPIs****. Achei estranho tal assunto, haja vista nunca ter lido nada a respeito, quer do ponto de vista gramatical, quer sob outra ótica. Assim, estou tomando a liberdade de perguntar-lhe: onde está determinado ou definido que siglas possuem plural? Que convenção, acordo, tratado, etc. estabeleceu tal assertiva?*

Jorge S. – Salvador (BA)

Prezado Jorge: você ficaria surpreso ao saber o quão pouco, em nossa língua, está regulamentado por “convenção, acordo, tratado, etc.”, como você mesmo diz. Na verdade, **apenas a ortografia** (emprego das letras e acentuação, mais uma partezinha do hífen) recebeu uma regulamentação. Todo o resto (quando eu digo **todo**, é **todo**) é objeto apenas de estudos, discussões, opiniões, posições divergentes, etc. **Nada** – mas nada mesmo, nem a crase, nem a pontuação, nem a colocação dos pronomes, nem a flexão das palavras, nem mesmo a conjugação dos verbos! –, nada mais tem lei, acordo, convenção, tratado, portaria ou aperto de mão. **Temos de ler os estudiosos, distinguir o que um ou outro tem de melhor e ir formando uma convicção sobre as infinitas escolhas que um idioma coloca para seu usuário, trabalho que leva a vida toda.**

Isso, Jorge, vale para qualquer língua do mundo que eu conheça; expressar-se bem é uma luta constante, e ninguém pode dizer que está pronto. No caso do Brasil, ainda temos de soltar foguetes, porque o Inglês e o Francês, por exemplo, nem mesmo lei ortográfica possuem!

Por que levar as siglas para o plural? Olhe, a julgar pela internet, os portugueses não costumam fazê-lo. Não existe ninguém (não há um **deus da gramática**, Jorge) que possa dizer se eles estão certos ou errados; podemos apenas comparar duas hipóteses e optar pela que parece ser mais lógica e consistente. Eu, por exemplo, sigo a lição do meu grande mestre Celso Pedro Luft, que ensinava que as siglas, no momento em que são substantivos (mesmo criados artificialmente, são substantivos, exercendo todas as funções sintáticas reservadas a essa classe de palavras), passam a ter plural, que é assinalado, no Português, pelo acréscimo do **S**: “a convenção anual das **APAEs**”, “o valor

estava expresso nas antigas **ORTNs**"; "as **CPIs** estão paralisando o governo"; "o local parecia ser o preferido pelos **ETs**"; e assim por diante (como, aliás, é feito com as **abreviaturas**, das quais as siglas são irmãs: **drs**., **srs**., etc.).

Temos de perder essa ilusão legalista (de que existe uma "**lei**" do Português); se você ler o que escrevi sobre **tele-entrega**, no volume 1 deste mesmo livro, vai entender a necessidade de tomarmos decisões (individuais) na hora de escrever. O melhor que podemos fazer é cercar essas decisões de todo o apoio de autoridades e especialistas – mas não podemos esquecer que, na maioria dos casos, estaremos apenas embasando nossa **opinião** na **opinião** de outros. Se até em Direito é assim, apesar da Constituição, dos Códigos, das Leis, etc., por que seria diferente em linguagem, material muito mais amplo e movediço?

Curtas

plural de **porta-voz**

> A gentil Carla quer saber o **plural** de **porta-voz**; **porta-bandeira**, diz ela, faz o plural **porta-bandeiras**, mas isso não seria válido apenas para objetos? Como em **porta-voz** são várias pessoas que respondem por outras, o plural não poderia ser **portas-vozes**?

Minha prezada Carla: o problema nada tem a ver com objetos ou pessoas, mas sim com a formação do vocábulo composto. Qualquer combinação do tipo [**verbo** + **substantivo**] só pode flexionar, por motivos óbvios, no **substantivo**. Por isso, saca-**rolhas**, porta-**bandeiras**, porta-**vozes**, guarda-**chuvas**, etc. Sinto muito, mas ***portas-vozes** é completamente impossível.

plural de **garçom**

> Thiago Bahia quer saber qual é o plural de **garçom**; segundo o leitor, nos dicionários pesquisados na internet, a forma **garçons** é desconhecida, aparecendo **garção** e **garções**.

Meu caro Thiago: é porque os dicionários atualmente disponíveis na internet (de uso livre) são todos de **Portugal**, onde eles, apesar de chamarem o garçom de **moço**, registram sempre **garção**. No Brasil (basta ver no ***Aurélio*** e no ***Houaiss***), usamos **garçom, garçons**.

pastelzinho, **pasteizinhos**

> Alexandre, de Limeira (SP), trabalha com propaganda e quer saber qual a forma correta para o plural de **pastelzinho**: **pastéiszinhos** (SZ), **pastéizinhos** (IZ) ou **pastelzinhos** (LZ).

Meu caro Alexandre, você conseguiu dar três na tábua e nenhuma no prego! O plural de **pastelzinho** é feito em duas etapas: (1) levamos para o plural ambos os elementos que o compõem: **pastéis** + **zinhos**; (2) unimos agora tudo de novo – ocasião em que **o acento** e o **S** vão desaparecer: **pasteizinhos**.

coletivo de **urso**

O leitor Alexandre Lazarini pergunta qual seria o coletivo de **urso**.

Meu caro Alexandre: e **urso** tem lá coletivo? A língua só produziu coletivos específicos para os animais gregários, que vivem em **rebanhos** ou **cardumes** (que já são coletivos). Para o resto, usamos vocábulos genéricos, como **bando**, **grupo**, **monte**, **turma**, etc. Escolha um para urso, e bom proveito.

elefanta, **elefoa**

> Janaína, de Belo Horizonte (MG), quer saber se o feminino de elefante é **elefanta** ou **elefoa**. Diz que já assistiu a vários programas de televisão que consideram **elefoa**, mas nas gramáticas que consultou ela encontrou **elefanta**.

Minha cara Janaína: as duas formas têm muitos registros nos textos clássicos; contudo, como sempre acontece quando duas formas disputam entre si, uma delas foi pouco a pouco sendo abandonada, ficando, soberana, a forma **elefanta**.

coletivo de **borboleta**

Luiz Garfield traz sua dúvida: o coletivo de **borboleta** seria **panapaná** ou **panapanã**?

Meu caro Luiz: o ***Aurélio*** registra tanto **panapaná** quanto **panapanã**, embora prefira a primeira forma. Agora, um aviso: isso **não** é o coletivo de borboleta, mas um termo de origem indígena que designa um fenômeno específico, em que uma grande quantidade de borboletas – um **bando** – aparece em determinadas épocas do ano. Abraço. Prof. Moreno

gentílico de **Groenlândia**

A leitora Edna quer saber qual é o adjetivo pátrio de quem nasce na **Groenlândia**.

Minha cara Edna: o homem é o **groenlandês**; a mulher, a **groenlandesa** – da mesma forma que, para a Tailândia, temos **tailandês** e **tailandesa**.

macaco tem aumentativo?

> O leitor Hélio tem uma estranha dúvida: quer saber se a palavra **macaco** tem aumentativo e, se tiver, se é como o aumentativo de outras palavras similares.

Meu caro Hélio: não entendi a sua dúvida. É claro que o aumentativo de **macaco** é **macacão**. Não importa que este termo também sirva para designar um tipo de traje inteiriço; afinal, a forma normal, **macaco**, também designa, além do símio, a ferramenta de levantar o carro. A formação é canônica, em nossa língua: **cavalo**, **cavalão**; **cachorro**, **cachorrão**; **touro**, **tourão**; e por aí vai a valsa.

plural de **médico-hospitalar**

> Luís Henrique quer saber duas coisas: qual é o plural de serviço **médico-hospitalar**? Esse hífen é realmente necessário?

Meu caro Luís Henrique: serviços **médico-hospitalares** – só o segundo elemento do adjetivo composto vai variar. Se você não quiser usar o hífen, vai ter de decompor o adjetivo em dois elementos autônomos, unidos por conjunção – aí sim com flexão dupla: serviços **médicos** e **hospitalares**.

plural de **refil**

Danilo C., de São Paulo (SP), precisa saber o plural de **refil**.

Meu caro Danilo: apesar de refil ter vindo diretamente do Inglês (***refill***), ao entrar em nosso idioma passará a ter o plural dos vocábulos com o mesmo perfil fonológico: **barril**, **barris**; **funil**, **funis**; **refil**, **refis**.

plural de **beija-flor**

A leitora Mitiko gostaria de saber qual o plural de **beija-flor**.

Minha cara Mitiko: **beija-flor** faz o plural **beija-flores**, assim como **porta-estandarte** e **guarda-chuva,** também formados por [verbo + substantivo], fazem **porta-estandartes** e **guarda-chuvas**.

plural de **gado**

> Um leitor anônimo pergunta se a palavra **gado** pode ser usada no plural, em frase do tipo “Trezentos e vinte e três **gados** foram comprados”.

Meu caro anônimo: é claro que **gado** tem plural, como qualquer substantivo, mas seu uso é muito raro (a doença atinge **os gados** vacum e ovelhum, por exemplo). Não é o caso, no entanto, da frase que você apresentou como exemplo. Ali não se trata de **gado**, mas de **reses**. Use, portanto, 323 **reses** ou 323 **cabeças de gado**.

diminutivo de **álbum**

A leitora Elaine gostaria de saber o diminutivo da palavra **álbum**.

Minha cara Elaine: o diminutivo de **álbum** é **albunzinho**, embora se ouça muito a forma popular (geralmente na linguagem infantil) **albinho**, que não deve ser usada em textos cuidados.

coletivo de **cobra**

> O leitor Nilson Rossano vem com mais uma pergunta sobre os inúteis coletivos: qual seria o coletivo de **cobra**?

Meu caro Nilson: só têm coletivos próprios aqueles animais que nós, humanos, sempre tratamos como **grupos**: reses, lobos, elefantes, ovelhas, pássaros, cabras, porcos, camelos. Para os demais – tartaruga, jacaré, anta, preá, canguru, etc. – usamos os coletivos genéricos (**bando**, **grupo**, etc.). Para cobras, já vi **serpentário**, mas isso não é exatamente um substantivo coletivo.

feminino de **réu**

> Fábio Rodrigues ouviu de uma colega que a mãe dela poderia tornar-se **ré** num processo judicial e quer saber se isso está correto – ou seria **réu**, ainda que fosse ela?

Meu caro Fábio: claro que existe o feminino! “Esta companhia é **ré** em doze processos trabalhistas”, “O juiz condenou a **ré** a dois anos de detenção”. Isso você encontra em qualquer dicionário! Agora, em termos genéricos (os dois polos do processo), a mãe de sua amiga poderá figurar como **réu**: Quem é o **autor**? Quem é o **réu**?

anfitriã ou **anfitrioa**

> O leitor Ubiratan diz que sempre tem ouvido **anfitriã**, mas que a forma **anfitrioa** lhe parece mais correta. E eu, o que penso?

Meu caro Ubiratan: pode ser tanto **anfitrioa** quanto **anfitriã**. Essa indefinição é uma das características dos nomes em **ÃO**, que apresentam flexões variadas, ora em gênero, ora em número. Só para exemplificar, dei uma recorrida no ***Aurélio*** e catei alguns vocábulos em **OA** que admitem a variante em **Ã**, além de anfitrioa: **alemoa**, **ermitoa**, **faisoa**, **tabelioa**, **teceloa** e **viloa**. Minha intuição linguística me diz, entretanto, que as formas em **Ã** são consideradas hoje mais cultas que as outras: **anfitriã**, **alemã**, **ermitã**, **vilã**.

plural de **vice**

> Taíse, de Nova Prata (RS), comenta uma manchete de jornal de sua cidade: “Vices-prefeitos governam municípios da região”. O plural da palavra **vice-prefeito** está correto?

Não, minha cara Taíse. O plural é **vice-prefeitos**. **Vice** é um prefixo invariável; só o veremos no plural quando estiver substantivado: “Na reunião, estavam presentes todos os diretores e os **cinco vices”**.

plural de **segunda-feira**

O leitor Moacir quer saber como se escreve **segunda-feira** no plural.

Meu prezado Moacir: todas as **segundas-feiras**, todas as **quartas-feiras**, etc. É muito simples.

feminino de **reitor**

> Acir C., do Paraná, pergunta: “Em nossa universidade, surgiram algumas polêmicas e ninguém chegou a conclusão alguma. Nosso reitor é um homem. A vice dele é uma mulher. Como ela deve ser chamada? **Vice-reitor** ou **vice-reitora**? As mulheres são **pró-reitores** ou **pró-reitoras**?”

Prezado Acir: nas universidades modernas pode haver **reitores** ou **reitoras**, **pró-reitores** e **pró-reitoras**. Com a inevitável ascensão da mulher, todos os cargos estão sendo flexionados no feminino: temos **desembargadoras**, **senadoras**, **prefeitas**, **reitoras**, **juízas**, **promotoras** (veja, anteriormente, o que escrevi sobre **generala**). O que as mulheres daí dizem dessa polêmica?

diminutivo de **vizinho**

Rosângela, professora de Língua Portuguesa em Sorocaba (SP), quer saber qual é o diminutivo de **vizinho**. Acrescenta que procurou no ***Aurélio***, que não traz nada sobre o assunto.

Minha cara Rosângela: a formação do diminutivo de **vizinho** é automática (e por isso o Aurélio não registra): **vizinho** + **zinho** = **vizinhozinho**. Como o de **vinho** (**vinhozinho**) , **pinho** (**pinhozinho**), etc. E não se esqueça de Guimarães Rosa: "Bala é um **pedacinhozinho** de metal".

plural de **guarda-sol**

> João Vicente quer saber o plural de **guarda-sol**; segundo ele, há autores que indicam **guardas-sol**, alegando que, por existir apenas um sol, esta palavra não se flexiona.

Meu caro João: para começar, o elemento “guarda” de **guarda-sol** é o verbo **guardar** e, portanto, fica invariável (como **guarda**-chuva, **guarda**-chuvas); nunca poderia flexionar em **guardas**. E que história é essa de só termos um sol? Não estamos falando do astro, o **Sol** (notou a maiúscula?), mas do **sol**, a luz deste astro.(Não devem ficar muito tempo no **sol**, meninos!) **Guarda-sol**, **guarda-sóis** – o plural é normal. Aliás, só na nossa galáxia há milhares de sóis...

plural de **quebra-sol**

> Ivan está em dúvida sobre o plural dos compostos. Sabendo-se que **guarda-roupa** no plural fica **guarda-roupas**, como ficaria **quebra-sol** no plural? **Quebras-sol** ou **quebra-sóis**?

Meu caro Ivan, sua resposta já está na sua pergunta. **Guarda-sol** e **quebra-sol** são compostos análogos, com a mesma estrutura [verbo + substantivo]. Se **guarda-sol** faz **guarda-sóis** (o verbo fica invariável; só o substantivo flexiona), então **quebra-sol** faz **quebra-sóis**. É exatamente a mesma coisa.

plural de **curriculum vitae**

> Giane gostaria de saber qual é o plural da palavra ***currículo vitae***.

Prezada Giane: não existe ***currículo vitae***. Ou você usa em Latim – ***curriculum vitae*** – ou em Português – apenas **currículo**. Se usar no Latim, o plural é ***curricula vitae***; no Português, é claro que é **currículos**.

feminino de **boi**

> Vi numa gramática que **vaca** não é feminino de **boi**. Então, como se chama a esposa dele?

Prezada Paula: acho que você fez uma pequena confusão com o que leu: **vaca** não é o feminino de **boi** no sentido morfológico, como **aluna** o é de **aluno** e **gata** de **gato** – mas continua a ser o feminino biológico! Não podemos misturar uma coisa com a outra. O feminino morfológico é formado pelo acréscimo de A ao masculino (**pato**, **pata**; **rato**, **rata**; **cantor**, **cantora**). Há femininos, contudo, que são indicados por uma palavra completamente diferente: **homem**, **mulher**; **boi**, **vaca**; **bode**, **cabra**.

plural de **pôr-do-sol**

Adrieli P. quer saber se a palavra **pôr-do-sol** tem plural.

Claro, Adriele: é **pores-do-sol**. O verbo substantivado vai se pluralizar normalmente, como acontece com os **haveres**, os **afazeres**, os **ires** e **vires**, etc.

curriculuns?

Carmem V. pergunta se está certo escrever **currículuns**.

Prezada Carmem: ou você usa a forma latina ***curriculum vitae***, cujo plural é ***curricula vitae*** (***curriculum*** é um neutro da 2ª declinação e faz o plural em A), ou opta pela forma simplificada (e mais moderna) **currículo**, cujo plural vai ser, naturalmente, **currículos** (Ontem examinei mais de dez **currículos**). A escolha é sua; agora, ****curriculuns*** é bicho bravio, que não existe.

plural de **curta-metragem**

Bel e Sandro querem saber qual é o plural de **curta-metragem**.

Prezados amigos: **curta-metragem** tem o plural **curtas-metragens**, assim como **longa-metragem** faz **longas-metragens**. Ambos os elementos do composto (adjetivo e substantivo) são normalmente flexionados.

coletivo de **corvo**

Adriano D. quer saber onde pode estudar os coletivos e qual seria o coletivo de **corvo**.

Meu caro Adriano: o estudo dos coletivos é extremamente limitado. São poucos os coletivos específicos que existem no Português; a maioria dos pássaros, por exemplo, vivem em **bandos** – e isso vale para corvo, pombo ou pardal. Não perca seu tempo com isso; quem valorizava isso eram os gramáticos do século passado, que faziam listas e listas, a maioria delas absolutamente fantasiosas e artificiais. Não admira que não se encontre quase nada na bibliografia moderna. O dicionário ***Houaiss*** (versão eletrônica) tem uma função específica que se ocupa disso.

coletivo de **mosquito**

Roberto, de Niterói (RJ), gostaria de saber qual é o coletivo de **mosquito**.

Meu caro Roberto: mas que pergunta! Uns usam **bando**, outros usam **nuvem**, outros usam **enxame** – não existem coletivos oficiais, como você bem sabe. Agora, um comentário: ninguém mais leva a sério os substantivos coletivos, exatamente porque eles estão ficando genéricos demais! Espero que não haja nenhum professor por aí perdendo tempo com essas chinesices.

segundas-vias

> Walda M. quer saber qual a forma correta – eu solicitei a **segunda via** ou as **segundas vias** das contas?

Minha cara Walda: você pode escolher a que mais lhe agradar. “Mandei **as cópias** das onze faturas” ou “mandei **a cópia** das onze faturas”; “arquivei **os canhotos** de todos os recibos” ou “arquivei **o canhoto** de todos os recibos”. Nesses exemplos, eu prefiro o singular – **segunda-via**, **cópia**, **canhoto** –, mas o plural também está correto.

tigresa

> Flávio S., de Vitória (ES), está num impasse: o Aurélio diz que o feminino de **tigre** é **tigresa**, mas seu professor discorda, afirmando que é **tigre fêmea**. Qual é o correto?

Meu caro Eduardo: tanto o ***Aurélio*** quanto o ***Houaiss*** registram **tigresa** como um feminino possível para **tigre**. Talvez essa forma tenha vindo do Espanhol, onde ela é comum, mas isso não importa. Tradicionalmente, aparece muito o "tigre fêmea", mas o século XX viu também o incremento do uso do feminino sufixado. Você pode escolher o que mais lhe aprouver.

autoelétrica

> Adalberto, de São Paulo (SP), gostaria também de saber qual é o correto, se é **autoelétrico** ou **autoelétrica**.

Meu caro Adalberto: **autoelétrico** é um adjetivo composto, do mesmo tipo que **médico-cirúrgico**. Como tal, ele vai concordar com o substantivo a que estiver ligado, flexionando sempre o segundo elemento do composto: tratamento médico-**cirúrgico**, clínica médico-**cirúrgica**, plantões médico-**cirúrgicos**. Da mesma forma, serviços auto**elétricos**, oficinas auto**elétricas**. Na rua, geralmente vemos **autoelétrica**, porque aqui se pressupõe claramente o vocábulo "**oficina"** (o mesmo substantivo feminino que está por trás da concordância de "**retificadora** de motores", "**vulcanizadora** de pneus", etc.).

federal, federais

> A leitora Ana Rosa L. estranha quando os noticiários dizem "As rodovias **federais**, as faculdades **federais**, os policiais **federais**...". Pergunta: "Isso está correto? Pois que eu saiba, referindo-se ao Brasil, é tudo uma federação só. O certo não seria os policiais **federal**?".

Minha cara Ana Rosa: **federal**, aqui, é um **adjetivo**; deve, portanto, concordar com o substantivo a que se refere: os **policiais federais**, as **faculdades federais** – do mesmo modo como temos **leis municipais**, **impostos estaduais**, etc. O fato de sermos uma só federação não vai influir na concordância nominal.

plural de **fax**

A leitora Fabiana precisa saber como se escreve a palavra **fax** no plural.

Prezada Fabiana: é igual ao singular: eu prefiro um **fax**, dois **fax**, do mesmo modo que um **sax**, dois **sax**. No entanto, o ***Houaiss*** também admite as formas **faxes** e **saxes**, que o ***Aurélio***, por sua vez, recomenda como único plural.

gênero de **omelete**

É **um** ou **uma** omelete? – pergunta Valquíria C., de São Bernardo do Campo (SP).

Minha cara Valquíria: embora o ***Houaiss*** dê **omelete** como sendo indiferentemente masculino ou feminino, prefiro seguir aqui a lição do mestre ***Aurélio*** e considerar o vocábulo como **feminino**; não foi por acaso que a variante que se formou (e que ambos os dicionários registram) é **omeleta**. Portanto, diga vou comer **uma** omelete, e bom proveito.

tunelão?

> João F. C. conta que esteve em visita a uma empresa ferroviária em Minas e lá estava escrito **tunelão**, referindo-se a um túnel grande. Está correto?

Meu caro João, eu preferiria **tunelzão**, formado no mesmo padrão que **facilzão**; no entanto, ao que parece, optaram por **tunelão**, seguindo o modelo de **papelão**. Quer minha opinião? Ambas as formas são horríveis.

os guarani?

> José Ricardo A., de São Paulo, diz ter lido num livro escolar uma frase que começava assim: “Os **Guarani”**. Isto está certo?

Não, meu caro José. Isso aí foi uma moda inventada pelos antropólogos: há uma convenção de uso, entre eles, de sempre deixar o nome das tribos indígenas no singular: os **bororo**, os **guarani**. Isso não vale, no entanto, para a linguagem das pessoas normais (como, aliás, convenções específicas usadas entre matemáticos ou químicos também não valem). Vamos escrever os **guaranis**, os **tupis**, os **tupinambás**, como sempre escreveram os nossos melhores autores (basta ler Vieira, Alencar e Gonçalves Dias, por exemplo).

plural de ***curriculum vitae***

> Ney C., professor de Português, pergunta se o plural de ***curriculum vitae*** não seria ***curricula vitarum*** (genitivo plural, 2ª declinação). “Afinal, temos de passar os dois termos para o plural, não?”

Meu caro Ney: não, não temos. Lembre que não precisamos (ou devemos) levar os adjuntos adnominais para o plural, automaticamente, quando flexionamos o núcleo do sintagma – e isso vale tanto para o Latim quanto para o Português. “Carreira de vida”, “carreiras de vida”. O plural de *curriculum vitae* é *curricula vitae*; ***vitae*** continua no genitivo singular – como, aliás, você pode ver no ***Aurélio***.

gênero de **marmitex**

As professoras Lena e Nilma perguntam se **marmitex** é palavra masculina ou feminina, formada por derivação de **marmita**.

Minhas caras: **Marmitex**, que eu saiba, não é palavra, mas uma marca comercial de papel aluminizado e afins (certamente derivada de **marmita**). Qual é o gênero? Não sei, porque a concordância, em casos como esse, é feita com relação ao objeto designado. Se for uma dessas quentinhas de alumínio, seria então **uma marmitex** – do mesmo modo que **uma gilete** (lâmina), **um modess** (absorvente), **uma havaiana** (sandália) – todas elas tradicionais marcas da indústria.

felicidade tem plural?

> Walkyria G. pergunta se **felicidade** tem plural. Muito prática, quer saber como fica a letra do ***Parabéns a Você***: "**muita felicidade** ou **muitas felicidades**, muitos anos de vida?".

Prezada Walkyria, é claro que esse vocábulo flexiona em número. O dicionário ***Houaiss*** registra o plural exatamente com o sentido de **congratulações**: felicidades – votos de feliz êxito. Agora, quanto à letra da canção, acho que a escolha é livre, já que eu posso também desejar ao aniversariante **muita felicidade**.

plural de **troféu**

Paulo B., de Goiânia (GO), pergunta se o plural da palavra **troféu** é feito com alterações no vocábulo.

Caro Paulo: o plural dos nomes terminados em -**éu** é diferente do plural dos terminados em **-el**. Estes fazem o plural em **-is** (**papéis**, **pastéis**), enquanto aqueles simplesmente recebem o S (**chapéus**, **ilhéus**). Portanto, o plural é **troféus**.

plural de **arroz**

A leitora Luma R. gostaria de saber qual é o plural de **arroz**.

Minha prezada Luma, é **arrozes**. Embora pareçam estranhos esses plurais de nomes **não-contáveis**, eles são usados em contextos especiais. Existem **açúcares**, **feijões**, **arrozes**, **milhos**, **álcoois**, etc.

plural de **histórico-literário**

> O leitor Ed S., de Porto Alegre (RS), precisa saber o plural de **histórico-literário**.

Meu caro Ed: panorama **histórico-literário**, revisão **histórico-literária**, panoramas **histórico-literários**, revisões **histórico-literárias**. Como você pode ver, os adjetivos compostos só flexionam o segundo elemento, seja em **gênero**, seja em **número**.

real tem plural?

> O leitor Bruno, de Viçosa (MG), confessa que esteve debatendo com seus colegas de trabalho sobre o plural do **real** moeda: “Eu teimei que era 10 **real** e não 10 **reais**!”.

Meu caro Bruno: você teimou de cabeçudo que é. Dizemos **dez reais** da mesma forma que vamos dizer **dez dólares**, **dez euros**, **dez marcos**, **dez pesos**. As moedas têm plural!

feminino de **beija-flor**

> Renata M. escreve da Virgínia, nos EUA, perguntando se a palavra **beija-flor** possui feminino, e por quê.

Minha cara Renata: não, **beija-flor** não tem feminino. As pessoas (e, consequentemente, o idioma) não distinguem os sexos das aves, exceto aquelas que, pela importância econômica (produção de ovos, por exemplo), precisam ser separadas em machos e fêmeas: **pato**, **pata**; **galo**, **galinha**; **peru**, **perua**; **marreco**, **marreca**. Os demais – **sabiá**, **pardal**, **tico-tico**, **bem-te-vi**, **currupião**, **pintassilgo**, etc. – são tratados como sendo de um só gênero. Às vezes há hesitação sobre o gênero de um deles, mas isso é outra coisa: uns dizem **um**, outros **uma sabiá**, mas vão usar consistentemente a sua opção tanto para machos quanto para fêmeas.

malas-diretas

Rosangela e Silmeire, de São Paulo, precisam saber qual é o plural correto: as **mala-diretas** ou as **malas-direta**?

Prezadas leitoras: quando um composto contiver um **substantivo** e um **adjetivo**, na ordem normal do sintagma (que é S+A), ambos os elementos vão ser flexionados, assim como seriam flexionados se fossem apenas dois elementos independentes: **casa amarela**, **casas amarelas**; **obra-prima**, **obras-primas**; **onça-pintada**, **onças-pintadas**; **mala-direta**, **malas-diretas**.

búfala

> Cleide A., de Diadema (SP), relata uma discussão com os amigos numa pizzaria: “O correto é pedir pizza de mozarela de **búfala**, como está no cardápio, ou mozarela de **búfalo**? Pois surgiu a dúvida de que **búfalo** não tem feminino...”.

Prezada Cleide: como não tem feminino? Claro que tem! É **búfala** mesmo. Tome cuidado quando olhar no dicionário: quando ali diz “s.m.”, isso não significa que não tenha feminino. Basta procurar **aluno**, ou **menino**, e você verá que o dicionário apenas diz qual é o gênero desta forma que está ali registrada – mas nada sobre a existência ou não da forma feminina. O ***Houaiss*** registra, com todas as letras, no verbete **búfalo**: “Fem.: búfala”.

churros

> Antônio C., do Rio de Janeiro, não se conformou quando um amigo lhe disse que não se pede um **churros**, mas sim um **churro**. O leitor alega que (1) nem sempre o **S** indica o plural (como **ônibus**); (2) a palavra é de língua estrangeira, não sabendo como ela funciona no original; (3) o Português é uma língua viva, sempre se adaptando ao falar das pessoas. Conclui: “Sendo assim, dizer que **um churros** custa 50 centavos está errado?”.

Meu caro Antônio, está completamente errado. É um **churro**, dois **churros**. Seu argumento de que o **S** não indica necessariamente o plural é irrelevante: você não conseguirá reunir dez substantivos assim (**ônibus**, **pênis**, **tênis**, **lápis**, **pires**), contra mais de duzentos mil que marcam o plural com esta terminação. Quanto ao Português mudar, lembre-se de uma coisa: ele muda nos detalhes, jamais no essencial; a flexão do plural é um dos fundamentos de qualquer idioma e não vai mudar enquanto nosso idioma for uma língua viva. Por último, em Espanhol, de onde veio o vocábulo, também é **churro**, **churros**. Dizer um **churros** é como pedir **um chopes**: as pessoas entendem, mas estranham.

muito dó

> A leitora Tânia C., gaúcha, mantém uma discussão cordial com alguns amigos mineiros, que juram que a palavra **dó** (“pena”) é do gênero feminino, empregando expressões como “tenho **uma dó** de fulano” ou “me dá **uma dó daquelas**”. Qual é a forma correta?

Minha cara Tânia: **dó**, no sentido de pena, piedade, é um substantivo **masculino** – tanto na opinião de ***Houaiss*** como na de ***Aurélio***, nossos dois dicionaristas mais abalizados. Aliás, a quase totalidade dos oxítonos em **Ó** são masculinos, como **xodó**, **cipó**, **pó**, etc., o que me faz estranhar muito essa tendência de certos estados do país usarem **dó** como feminino. A única explicação seria uma confusão semântica com “pena”, a partir de analogias do tipo “estou com muita pena” = “estou com *muita dó”.

gênero de **paradigma**

> Rita, de Belo Horizonte (MG), que trabalha em um escritório de advocacia, escreve para dizer que o seu chefe, ao falar de um acusado, costuma dizer que ele é **um** paradigma; se for uma acusada, diz que ela é **uma** paradigma. Afinal, **paradigma** é um substantivo de dois gêneros?

Prezada Rita: se entendi bem, o problema é saber se **paradigma** se comporta como **analista**: **um** analista, **uma** analista. Ora, é claro que não; **paradigma** é similar a **testemunha**: ele é **uma** testemunha, ela é **uma** testemunha; ele é **um** paradigma, ela é **um** paradigma.

formanda

> Ronaldo S. gostaria de saber se é correto o uso da palavra **formanda**. Acrescenta:” Já procurei no dicionário, e aparece apenas ‘formando, s.m.’”.

Meu caro Ronaldo: você também só vai encontrar **aluno**, **porco**, **professor**, **candidato**, etc., porque os femininos **aluna**, **porca**, **professora** e **candidata** estão implícitos. A meu ver, é uma falha técnica em nossos dicionários, que deveriam diferençar substantivos que só têm um gênero, como **alfinete**, em que caberia a indicação “s.m.”, de substantivos que têm flexão, como **lobo**, que deveria trazer a indicação “s. 2 gên.”.

situação-problema

> De Maria Laís P., tradicional leitora de São Paulo: “Recorro mais uma vez aos seus vastos conhecimentos para perguntar qual o plural de **situação-problema**”.

Prezada Maria Laís, é o mesmo de **aluno-problema**. Como o segundo substantivo está na função de adjetivo, ele fica invariável: **horas-aula**, **alunos-problema, folhas-padrão**, **situações-problema**.

normas-padrão

> Marlon P., de Vila Velha (ES), quer saber se o plural de **norma-padrão** é **normas-padrões** ou **normas-padrão**. Acrescenta: "Não seria o mesmo caso de **palavras-chave**, que tanta gente anda escrevendo **palavras-chaves**?".

Meu caro Marlon: quando o segundo substantivo de um composto serve para restringir o primeiro, ele fica invariável: operários-**padrão**, palavras-**chave**, horas-**aula**. Essa é a forma preferível; é claro que, no uso, muita gente está flexionando também o segundo (palavras-**chaves**, funcionários-**fantasmas**, horas-**aulas**), mas isso é ainda visto com muito maus olhos por quem escreve bem. Eu usaria, sem hesitar, **normas-padrão**.

gênero de **mascote**

> Vera H. vem gentilmente perguntar se **mascote** é masculino ou feminino.

Minha cara Vera: **mascote** é um substantivo **feminino**; “aquele carneiro é a **mascote** do regimento”, “o papagaio era **a mascote** preferida dos indígenas”, e assim por diante. Assim vem no ***Houaiss*** e no ***Aurélio***; acho que há, contudo, uma forte tendência a considerar este substantivo como um comum-de-dois, como **estudante** (**O** mascote, **A** mascote), dependendo do gênero do animal a que se refere. Em breve os dicionários vão ter de registrar essa dupla possibildade.

masculinos terminados em A

> Kleber S. escreve de Hannover (Alemanha), indagando sobre substantivos masculinos que terminam em A. Diz ele: "Conheço uma exceção clássica como **planeta** e sei que existem aqueles que admitem os dois gêneros, como **pateta**. Existe algum outro substantivo masculino terminado em **A** ou feminino com final **O**?".

Meu caro Kleber: existem vários substantivos masculinos terminados em A: **planeta**, **cometa**, **mapa**, **tapa**, **tema**, **diadema**, **sofisma**, **diagrama**, **telefonema**, **aneurisma**, etc. – muitos deles, não por acaso, considerados **femininos** até o século XVI (Camões usava **A** cometa, **A** planeta). Agora, femininos em **O** são raríssimos; temos **tribo**, **libido** e reduções de vocábulos maiores, como **foto** e moto.

3. Como se conjuga

A flexão do nosso verbo é bem mais complexa que a dos substantivos e adjetivos, pois sua terminação vai refletir o **tempo**, o **modo**, a **pessoa** e o **número**. Uma forma como **estávamos**, por exemplo, nos fornece várias informações simultâneas: trata-se do verbo estar, na 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo. Como temos **nove** tempos verbais, e cada tempo geralmente é conjugado nas **seis** pessoas gramaticais (eu, tu, ele/você, nós, vós, eles/vocês), a quantidade de formas que precisamos dominar para conjugar nossos verbos corretamente é realmente muito maior do que a exigida para a correta flexão nominal. No entanto, conjugar não é difícil como parece, e milhões de brasileiros aprenderam a fazê-lo com um pouco de estudo e de esforço – auxiliados, mais uma vez, pela extraordinária regularidade que existe em todo o sistema. As antigas professoras da escola primária sabiam disso muito bem: ao mandar que seus aluninhos decorassem um verbo terminado em **-AR** (geralmente era **cantar**, evitando assim o embaraço inevitável que traria o verbo **amar**), estavam fornecendo àquelas cabecinhas o domínio sobre 70% dos verbos de nosso idioma. Acrescentem a isso um verbo em **-ER** e um verbo em **-IR**, e terão quase a totalidade de nossos verbos na ponta da língua. Depois, era estudar as irregularidades (que não são muitas) e trazer debaixo do olho o verbo **ser** e o verbo **ir**, completamente especiais, fora de qualquer modelo conhecido (como, aliás, também o são no Inglês, no Francês ou no Espanhol).

É evidente que as páginas que se seguem vão tratar das dificuldades mais importantes e discutir os casos mais frequentes de dúvida, mostrando, como sempre tem sido a minha preocupação, o padrão que se esconde por trás da aparente irregularidade das formas flexionadas.

pego e **chego**

O ladrão foi **pego** ou **pegado** em flagrante? Eu tinha **chego** ou **chegado** tarde em casa? **Pegar** e **chegar** têm duas formas para o particípio, ou apenas uma?

Dois leitores perguntam sobre facetas diferentes do mesmo item:

*Doutor: o particípio passado do verbo **chegar** é **chegado**, mas eu gostaria de saber se **chego** também pode ser usado como forma do particípio.*

Fabiana L. C., Londres (Inglaterra)

*Tenho visto com muita frequência em nossos jornais e na televisão usarem a forma reduzida **pego**, que encontrei até mesmo no* **Aurélio**. *Outro dia, assistia a um programa da TVE, no qual um professor de Português classificava **pego** como uma forma popular do particípio, mas não disse que seu uso era incorreto. Continuo firme usando **pegado**, apesar das acirradas discussões que travo com colegas e amigos. Estou errado, Professor?*

Paulo D. – advogado

Meus caros: alguns (poucos) verbos de nossa língua têm um particípio curto, irregular, ao lado do particípio normal que todo verbo tem (com a terminação **-ado** ou **-ido**). Por ter essas duas formas, esses verbos são chamados **abundantes**: **pagar**, pagado e pago; **acender**, acendido e aceso; **imprimir**, imprimido e impresso; e assim por diante. Qualquer gramática razoável tem uma lista desses verbos. Cuidado, contudo, com o poderoso efeito da analogia, que pode criar (ou tentar criar) novos verbos abundantes. Isso já aconteceu com **pegar**. Para a

língua culta formal, só existe **pegado**; o povo, por analogia com **pagar** (**pagar** está para **pagado** e **pago** assim como **pegar** está para **pegado** e...), criou **pego**, que ainda é visto com desconfiança pelos acadêmicos (eu, particularmente, nem uso; aliás, nem sei qual é a pronúncia do **E** da primeira sílaba – já ouvi aberto, como em **prego**, e fechado, como em **preto**).

Na esteira dessa analogia proporcional (**X** está para **Y**, assim como **A** está para **B**), já me perguntaram se **trazer**, além de **trazido**, tem a forma **trago** (!); se **cegar**, além de **cegado**, tem a forma **cego**; se **pregar**, além de **pregado**, tem a forma **prego**; se **chegar**, além de **chegado**, tem a forma **chego**. A resposta é NÃO para todos eles. Ou melhor: não que eu saiba; afinal, a Linguística me ensinou que nada impede que venham a existir essas formas algum dia – quando espero estar debaixo de sete palmos de terra. O que diria um estudioso do século passado se lhe perguntassem se **pegar** tinha dois particípios? É claro que responderia que não, mal sabendo ele que o controvertido **pego** vinha vindo a galope...

No momento, Fabiana – ao menos pelos próximos trinta anos –, você não vai encontrar pessoas articuladas utilizando o particípio **chego** (?). O que eu conheci, no meu tempo de faculdade, foi o **substantivo** coloquial criado pela nominalização do verbo: vou dar um **chego** ali na praça – mas isso era malandragem dos ingênuos anos 60, tempo em que se usava **do balacobaco** sem ruborizar.

Quanto a você, Paulo, pode continuar firme no **pegado**; por enquanto, essa é a forma abonada e justificada em todos os bons autores. No entanto, ninguém pode negar que **pego** já existe, uma vez que milhões de brasileiros o utilizam alegremente. A maioria dos gramáticos concorda que esta forma mais curta ainda não tem o **status** da forma mais longa; basta ver que a pronúncia do **E** ainda não foi fixada pelos usuários. A língua que a gente usa é como nossa vestimenta: bermuda também é roupa e atende às necessidades básicas do decoro; numa recepção, contudo, o paletó e a gravata sempre serão a opção de quem quer se vestir bem.

particípios abundantes

Quando um verbo tem dois particípios, como **ganho** e **ganhado**, **pago** e **pagado**, você sabe qual das duas formas deve ser usada?

*Professor: minha dúvida é com o uso dos verbos **ter/haver** e **ser/estar** como auxiliares do particípio. Sei que os primeiros exigem os particípios **regulares** (Tinha **matado**, havia **gastado**), enquanto os últimos exigem os particípios **irregulares** (Foi **morto**, estava **gasto**). Porém, encontro frequentemente nos jornais (e na fala coloquial) frases como, por exemplo, "o time **tinha ganho** o primeiro tempo da partida". Gostaria de esclarecer se a regra que citei permite exceções.*

Nivaldo N. – São Paulo (SP)

Meu caro Nivaldo: os verbos que têm particípios duplos são poucos (não chegam a **cem** – perto dos 50 ou 60 mil verbos de nossa língua). Os gramáticos tentam fazer listas completas; contudo, se cotejarmos duas ou três listas, veremos que há uma razoável discrepância entre elas. De qualquer forma, **quando houver dois particípios**, funciona um princípio geral de uso: a forma longa, **regular** (em **-ado** ou **-ido**) é usada nas locuções verbais na **voz ativa**, com os auxiliares **ter** ou **haver**, enquanto a forma mais curta, **irregular**, é usada com **ser** ou **estar**: "Eu **tinha acendido** o fogo", mas "o fogo já **estava aceso**"; "a gráfica **havia imprimido** as cédulas falsas", mas "as cédulas **foram impressas** no exterior".

Note que esse é um princípio geral. Em primeiro lugar, muitos verbos abundantes estão perdendo a forma regular, em virtude da preferência do falante pela forma mais curta em qualquer situação: "a conta já **foi paga**/ela **tinha pago** a conta", "este dinheiro **foi ganho** com meu trabalho/eu **tinha ganho** este dinheiro com meu trabalho". Eu ainda uso **pagado** e **ganhado** com os auxiliares **ter** e **haver**, mas percebo que meus ouvintes estranham; isso significa que, em breve, esses verbos deixarão de ser abundantes e ficarão, como **dizer** e **fazer**, apenas com o particípio curto (**dito**, **feito**).

Em segundo lugar, a língua, em seus caminhos misteriosos, se encarrega de anular, às vezes, o princípio geral: é o caso de **imprimir**, que, se é abundante em seu sentido normal (dei exemplos acima), no sentido de "introduzir, incutir" só

vai ter o particípio regular, mesmo em locução com o verbo **ser**: “A entrada do atacante **tinha imprimido** maior velocidade ao ataque/Um novo ritmo **foi imprimido** ao trabalho da equipe” (e não ***impresso**). E assim por diante; continuamos a usar aquele princípio geral porque ele é didático, sabendo, no entanto, que não é absoluto.

eu tinha “**compro**”?

> Não vou fazer de novo, porque eu já tinha **feito**; não vou dizer de novo, porque eu já tinha **dito**. E aí? Não vou comprar de novo porque eu já tinha **compro**? Ou é **comprado** mesmo?

*Professor Moreno: tenho ouvido com muita frequência expressões do tipo “eu tinha **compro** uma caneta”, “nós deveríamos ter **compro** aquele carro”. Qual o motivo dessas expressões se tornarem tão usadas? Do jeito como as coisas estão indo, daqui a pouco passaremos a ouvir “Nós perdemos a oportunidade de ter **fecho** o negócio”. Explique-nos onde está o erro, se é que está errado. Já estou começando a ter dúvidas. Um abraço.*

Bruna – Goiânia (GO)

Minha cara Bruna: não sei onde você tem ouvido essa barbaridade, mas aconselho-a a evitar as pessoas que falam desse jeito. Imagine se os verbos regulares começassem a formar esse particípio mais curto, ao lado da tradicional forma terminada em **-ado** ou **-ido**! Íamos ouvir “eu tinha **lavo**”, “eu tinha **vendo**”, “eu tinha **falo**” – ou, como você tão bem notou, “eu tinha **fecho**”. Alguns verbos (poucos, na verdade) têm dois particípios, mas eles não passam de uma centena, perto dos 50 mil verbos que o Português tem hoje. Dê uma lida no que escrevi sobre **pego** e **chego** e escolha melhor as suas companhias.

soer

“No tempo que de Amor viver soía”, diz o belo soneto de Camões, escrito no século XVI. E hoje? Como se conjuga o verbo **soer**? Ele ainda é usado?

Caro Doutor: Saúde e Paz! Como conjugar e usar com propriedade o verbo ***soer,*** *tão pouco conhecido da nossa gente?*

Revdo. Clayton – Botucatu (SP)

Meu caro Clayton: o verbo **soer** é conjugado exatamente pelo modelo do verbo **roer**. A única – e importante – diferença é que **soer** é considerado um verbo **defectivo** no presente do indicativo; falta-lhe a **primeira pessoa do singular**: **eu** [...], **tu sóis**, **ele sói**, **nós soemos**, **vós soeis**, **eles soem**. Como a pessoa que falta é exatamente a formadora do **presente do subjuntivo**, este tempo inexiste, na sua totalidade. Enquanto temos, para **roer**, “que eu **roa**, que tu **roas**, que ele **roa**, que nós **roamos**, etc.”, o verbo **soer** não possui pessoa alguma.

Soer já foi um verbo de largo emprego no Português do século XVI (Camões usava muito), com o sentido de nosso **costumar**: “No tempo em que os homens **soíam** respeitar sua palavra”. No entanto, hoje seu emprego ficou praticamente restrito aos textos e discursos eruditos, em expressões mais ou menos pré-fabricadas do tipo “**como sói acontecer**”, “**como soía ocorrer**”. Sempre que você tiver dúvidas sobre a conjugação de algum verbo, Clayton, eu lhe recomendo consultar o ***Aurélio*** ou o ***Houaiss*** na edição eletrônica (para computador), que dá a conjugação de todos os verbos de nosso idioma.

abram alas

Veja como um erro de Português na letra do samba-enredo impediu que uma escola saísse vitoriosa no desfile de carnaval.

Prezado Professor: infelizmente passamos por uma situação inusitada na Quarta-Feira de Cinzas, quando da apuração do carnaval de rua de nossa cidade. Minha escola teria ganho o título, não fosse por um jurado ter aplicado uma penalidade de dois pontos na letra do samba. Em determinado momento, há a seguinte frase: "…Ô ***abram-alas****, que a Vila vai passar...", fazendo uma alusão às pessoas (****imperativo*** *– plural) para que abram caminho que a escola vai passar. Nem mesmo o jurado soube explicar o motivo da penalidade; ele escreveu "...acho que ficaria melhor* ***abre-alas****...", o que mudaria completamente o sentido da frase. Minha dúvida é a seguinte: o verbo contido na expressão* ***abre-alas*** *não pode ser conjugado?*

Luciana – Campinas (SP)

Minha cara Luciana: não, os verbos que estão dentro de um substantivo composto jamais são conjugados. Eles ficam ali como cristalizados: o **saca**-rolha, os **saca**-rolhas (e não ***sacam**-rolhas); o **porta**-bandeira, os **porta**-bandeiras (e não ***portam**-bandeiras). Infelizmente, a letra da sua escola contém um pequeno equívoco, que terminou comprometendo sua classificação: ela confunde o **abre-alas** ("tabuleta, dístico, ou carro alegórico, que abre o desfile duma entidade carnavalesca", diz ***Aurélio***) com **abram alas**, aí sim o imperativo plural, avisando às pessoas que a Vila vai passar. "**Ô, abram alas**, que a Vila vai passar" – essa seria a forma correta (sem hífen, porque não é um composto). Sinto muito.

adequo rima com **continuo**?

Como se conjuga o verbo **adequar** no presente do indicativo? É um verbo **defectivo** (daqueles que não podem ser conjugados em todas as pessoas) ou tem conjugação completa?

*Prezado Professor, ajude-me numa dúvida que tenho: o verbo **adequar** – muito usado por autoridades em cerimônias de inaugurações – ficaria, na terceira pessoa do singular, **adéqua** (com a tônica no **E**) ou **adequa** (com a tônica no **U**)? Penso que a última forma seria a mais correta, dada a situação anômala do verbo, mas gostaria de uma confirmação.*

Olga T. – Professora – Itajaí (SC)

Minha cara Olga: quanto ao **adequar**, temos um problema: os gramáticos o classificam como um daqueles verbos defectivos que só podem ser conjugados nas **formas arrizotônicas**. Não para você, que é professora, mas para os outros leitores, explico que assim se chamam as formas cuja vogal tônica fica **fora** do radical (le**VA**mos, le**VA**is), ao contrário das **rizotônicas** (**LE**vo, **LE**vas, **LE**va, **LE**vam). Isso nos deixaria, no presente do indicativo, apenas com o **nós adequamos**, **vós adequais**. Para que os alunos entendam rapidamente, basta assinalar que esse verbo, segundo a opinião dos gramáticos (é bom deixar isso bem claro: **opinião**), não poderia apresentar nenhuma das formas em que a tônica seria o **U** (o que condenaria **adequo**, **adequas**, etc.).

Ora, como bem sabemos, esse negócio de **verbo defectivo** é muito mais uma questão de uso e de época; gramáticos tradicionais implicavam com a forma **compito**, do **competir**, que hoje é aceita pela maioria dos autores. Acho que o mesmo está acontecendo com o **adequar**; vai terminar sendo aceito por todos como um verbo completo. Talvez esse consenso demore um pouco, mas a resposta sobre a prosódia correta deste verbo já foi dada de antemão, pela própria restrição que hoje ainda (?) se aplica a ele: não deve ser usado nas formas em que o **U** for tônico! Está dito com todas as letras: o **U** é **tônico**; ele vai ter (ou já tem?) a mesma conjugação do **obliquar**, que é **obliquo**, **obliquas**, **obliqua**. Eu, pessoalmente, evito conjugá-lo porque, como você sabe, os olhos e

ouvidos estão sempre focados na linguagem do professor de Português; sinto, contudo, que formas como **adequo**, **adequas**, **adequam** são extremamente necessárias, e aposto que a pressão do uso vai dar-lhes, logo, logo, o direito à cidadania gramatical.

eu compito

Cresci ouvindo dizer que não se devia dizer **eu compito**; os “sabidos” ridicularizavam esta forma com um miserável trocadilho: “Eu **com pito** e tu **sem pito**”. Quanta asneira, meu Deus!

Caro Professor, tenho dúvida quanto à conjugação daqueles verbos considerados anômalos. Apostei com um amigo meu que existe sim a conjugação do verbo ***competir*** *na 1ª do singular (eu* ***compito****). Já busquei a resposta em várias gramáticas, mas até agora não consegui nada. O senhor poderia me ajudar nesta questão?*

Antonio M. S. – Cuiabá (MT)

Prezado Antônio: em primeiro lugar, você deve estar falando em verbos **defectivos** – aqueles que normalmente não são usados em todas as suas formas. **Anômalos** são apenas dois – **ser** e **ir** –, que foram compostos pelos radicais de três verbos diferentes (compara **sou**, **és** e **fui**, por exemplo).

Quem decide se um verbo é normal, com a conjugação completa, ou **defectivo?** É aqui, Antônio, com o perdão da expressão grosseira, que a porca torce o rabo: o critério é a sensibilidade do gramático que elabora a lista. Uns acham que **emerjo** é horrível e põem **emergir** na sua lista; outros aceitam essa forma. A maioria dos gramáticos diz que **adequar** só deveria ser conjugado, no presente, nas formas arrizotônicas (**adequamos** e **adequais**); no entanto, a forte pressão do uso está tornando comum eu **adequo**, tu **adequas** (com o **U** tônico). Ora, todos percebemos que esse critério estético é absolutamente subjetivo; se fosse por feiura, eu votaria na inexistência de **cri** (de **crer**), **freges** (de **frigir**), de **remedeio** (**remediar**), entre outros. Além disso, o que alguns acham inaceitável para **colorir** (eu **coloro**, por exemplo, é condenado), aceitam para **colorar** (verbo, aliás, que eu nunca tive a oportunidade de usar). Compare a lista de dois gramáticos quaisquer e verá grandes divergências entre elas.

Quanto ao seu **competir**, com certeza é conjugado em todas as suas formas, exatamente como **repetir**: **repito**, **repetes**, **repete**; **compito**, **competes**, **compete** (segundo o dicionário ***Houaiss*** e a ***Moderna Gramática*** de Evanildo Bechara,

nosso melhor gramático vivo). Quando eu era criança, ouvia muito aqueles "ensinamentos" totalmente furados, vindos de professores sem qualquer formação linguística, que viviam dando palpites sobre nossa língua; alguns ridicularizavam **compito** com um trocadilho infame, "eu **com pito** e tu **sem pito**" – e você pode ver que a pouca ciência deles estava aliada a um humor de terceira... Fique em paz, Antônio: você ganhou a aposta.

presente histórico

Para narrar coisas passadas, que já aconteceram, estamos limitados a usar o **pretérito do indicativo**, ou podemos fazer isso também com o **presente** dos verbos?

*Prezado Professor: na minha tese, na seção em que faço a revisão de literatura especializada, utilizo sempre o **presente do indicativo**, independentemente da época da publicação. Ex.: "Borges (1988) estuda os implantes ósseo-integrados e verifica que os mesmos são uma alternativa viável...". Fui informado que isto se chama **presente histórico** e é utilizado em trabalhos acadêmicos. Há outras justificativas?*

André – Dentista

Meu caro André: o tempo que você empregou está mais do adequado. Alguns diriam que esse é o famoso **presente histórico**, ou **presente narrativo**, que pode ser usado no lugar do pretérito ("Em 58 a.C. César **invade** a Gália e **inicia** uma das mais famosas campanhas da história militar"). Pode ser; é defensável, e você pode ficar tranquilo quanto a qualquer investida da banca contra este emprego. Acho que aqui, no entanto, poder-se-ia traçar uma sutil diferença. Podemos entender que, no caso, você não está dizendo que, em 1988, alguém chamado **Borges** estudou o problema: está falando do texto, e não propriamente de seu autor.

Em outras palavras: quando você diz "Borges (1988) estuda", não está se referindo ao fático, ao pesquisador e à sua ação de estudar (que pode, inclusive, ter ocorrido em 1987), mas sim ao **texto** identificado na bibliografia médica como "**Borges (1988)**" – e este estuda, e vai continuar assim, para todo o sempre. Note que essa personificação de um determinado trabalho acadêmico é o que justifica a concordância com o masculino, mesmo quando se trata de uma autora: "Neste particular, Mary Kato (1983) é muito mais **completo** e **exemplificativo**". ***Mutatis mutandis***, é a concordância que fazemos com os títulos das obras: "Falando de Machado, o crítico dizia que ***Helena*** era **romântico**, enquanto ***Iaiá Garcia*** era **melancólico**". De qualquer forma, você está amparado

para o que der e vier.

quer que eu vou?

Nem todo o mundo usa o subjuntivo quando deveria.

Prezado Professor: tenho escutado muitas vezes perguntas feitas deste modo: "Você quer ***que eu vou****?" ou "Você quer* ***que eu faço****?". Eu sempre disse: "Você quer* ***que eu vá****?", "Você quer* ***que eu faça****?", mas são tantas as pessoas que falam do outro modo que já começo a achar que a errada sou eu.*

Regina B. – Cuiabá (MT)

Minha cara Regina: o uso do subjuntivo nessas construções de oração subordinada é obrigatório. Está corretíssima a maneira como você fala ("você quer **que eu vá**?"). Não sei de onde saíram esses, aí em Cuiabá, que deixam de usá-lo, mas aqui no Sul eu já percebi que o pessoal que fala outra língua em casa (alemão, polonês, etc.) comete o mesmo equívoco: "*Se vocês querem **que eu ajudo**, eu ajudo"; "*Ele não se importa **que eu vendo** meu carro"; "*É melhor **que vocês ficam** calados". Esses exemplos parecem-me soar tão mal que só posso atribuí-los a ouvidos estrangeiros, acostumados às sequências temporais próprias de seus idiomas de origem.

P.S.: É interessante acrescentar que não é só aqui que existe essa dificuldade em empregar o subjuntivo. O grande humorista francês da *Belle Époque*, Allan Allais, intitulava-se um dos fundadores da **Liga para a Propagação do Subjuntivo entre as Classes Trabalhadoras...** Puro veneno!

suicidar-se

Se **suicídio** já quer dizer matar a si mesmo, não é uma redundância dizer que ele se suicidou?

*Dois leitores me escrevem sobre o verbo **suicidar-se**. Paulo, de Salvador, pergunta: "Sabemos que **suicídio** é o ato de matar-se; **suicidar-se** é acabar com a própria vida. Para se evitar uma redundância, qual das expressões deveríamos usar: 'o homem **se suicidou**', 'o homem **suicidou-se**' ou 'o homem **cometeu suicídio**'? Todas estariam corretas"? Já Hilda, de Brasília, quer saber: "Por que eu preciso dizer **suicidar-me**, se eu não posso **suicidar-te**?".*

Em primeiro lugar, Paulo, todas estão corretas. "O homem **suicidou-se**" e o "homem **se suicidou**" diferem apenas na preferência por usar o pronome antes ou depois do verbo, mas, no fundo, tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar. "Ele **cometeu suicídio**" também é bom Português. Note que o elemento ***sui-***, que em Latim quer dizer "a si mesmo", não mais é reconhecido como tal, o que permite que se diga **eu me suicido**, **nós nos suicidamos**; é por isso que **ele se suicidou** não apresenta redundância alguma. O ato de tirar a própria vida, no entanto, é tão chocante que o povo cerca este verbo, às vezes, com tudo o que consegue enfiar na frase, a fim de frisar que a pessoa não foi morta, mas se matou. Não se surpreenda se ouvir, alguma vez, no calor do relato, um exagero do tipo "Ele se suicidou-se a si mesmo" – isso se aquele que conta o fato ainda não acrescentar: "Tirando a vida com as próprias mãos". É pleonasmo? É redundância? No uso consciente, caprichado do Português, claro que é. Na força da expressão, contudo, eu garanto que essa repetição deve ter lá as suas razões.

Agora, quanto à sua pergunta, Hilda: no Português, temos um grupo de verbos que sempre são conjugados com o pronome ligado a eles; são, por esse motivo, denominados de **verbos pronominais**. Este pronome é quase vazio semanticamente (não tem o seu significado usual), mas aparece em todas as pessoas. Um bom exemplo é **orgulhar-se** (eu me orgulho, tu te orgulhas, ele/você se orgulha, nós nos orgulhamos, vós vos orgulhais, eles/vocês se orgulham). Você jamais aceitaria **eu orgulho**, até mesmo porque este verbo nunca será transitivo (eu não posso orgulhar alguém; só posso me orgulhar **de** alguém). É exatamente o caso do **suicidar-se**.

vimos ou **viemos**?

Se o presente do verbo **vir** é eu **venho**, tu **vens**, ele **vem**, nós **vimos**, como é que se explica que a famosa frase do baixinho da cerveja – “Nós **viemos** aqui para beber ou para conversar?” – esteja correta?

Eu tenho uma dúvida: qual é a forma correta? “Nós ***viemos*** *aqui para beber ou para conversar?” ou “Nós* ***vimos*** *aqui para beber ou para conversar?”. Por gentileza, explique os motivos fundamentados da resposta.*

Cristina – Santos (SP)

Minha cara Cristina: ambas podem estar corretas. Depende do tempo verbal que resolvermos usar. Para ficar mais claro, vou traçar uma analogia com a 1ª pessoa do singular (EU): (1) “Nós **viemos** aqui para beber ou para conversar?” corresponde a “Eu **vim** aqui para beber ou para conversar?”; (2) “Nós **vimos** aqui para beber ou para conversar?” corresponde a “Eu **venho** aqui para beber ou para conversar?”.

É evidente que estamos (em ambos os casos) diante de uma pergunta que não está perguntando; isto é, a pessoa que profere qualquer uma dessas frases não está indagando o que ela **veio** (ou **vem**, se for habitual) fazer ali, mas sim lembrar ao interlocutor que ele está ali para beber. É uma pergunta retórica: ela, na verdade, usa a interrogação para afirmar, com ênfase, alguma coisa. Se alguém me perguntar “Você veio aqui para dançar ou para ficar sentado?”, é claro que vou entender que ela não quer uma resposta minha; na verdade, está afirmando que eu estou ali para dançar, não para ficar sentado. Não é assim?

Na forma (1), estamos usando o **pretérito perfeito** de **vir** (vim, vieste, veio, **viemos**, viestes, vieram); na forma (2), o **presente do indicativo** (venho, vens, vem, **vimos**, vindes, vêm). Geralmente usamos o presente quando se trata de um fato habitual, costumeiro (compare, por exemplo, “visitei sua página” com “visito sua página”; “vim a este bar no verão” com “venho a este bar no verão”). Espero ter solucionado sua dúvida.

lê ou **leia**

O Professor alerta para a dificuldade de usar corretamente o **tu** e mostra uma escorregadela no CD de Mílton Nascimento e Gilberto Gil.

Professor, responda-me, por favor, qual a forma correta: ***ouve*** *o que eu falo ou* ***ouça*** *o que eu falo;* ***olhe*** *esta flor ou* ***olha*** *esta flor;* ***cheire*** *este perfume ou* ***cheira*** *este perfume? Abraço.*

Lucília L. – São Paulo (SP)

Minha cara Lucília: todo brasileiro tem o direito de escolher entre **tu** ou **você** para tratar seu interlocutor. Geralmente, a turma aqui do Sul prefere **tu**, enquanto o pessoal de Santa Catarina para cima prefere **você**. De qualquer forma, a escolha é livre. Acontece que, feita a escolha, as consequências gramaticais (verbos, pronomes, etc.) devem estar de acordo com a opção, já que **tu** é um pronome de 2a pessoa, enquanto **você** é de 3a. Por isso, eu, que sempre uso **tu**, vou dizer: "**lê** isto aqui, **ouve** bem o que te digo, **fica** quieta, **presta** atenção". Alguém que use **você** vai dizer: "**leia** isto aqui, **ouça** bem, **fique** quieta, **preste** atenção".

Um aviso, no entanto, minha cara leitora: o uso do **tu** é para quem está acostumado. Essa forma, que está progressivamente sendo abandonada pelo Português do Brasil, pode tornar-se uma armadilha fatal para recém-chegados. Quem ouvir o CD do Milton Nascimento e do Gilberto Gil vai entender o que digo. Na faixa *Dinamarca*, os dois (que usam **você** desde pequeninos) resolveram dirigir-se a um homem do mar tratando-o por **tu** – e não deu outra: escorregaram duas vezes na flexão verbal. A primeira, no imperativo: "Capitão do mar... **lembres** que o mar também tem coração" – deveriam ter usado ou **lembra** (tu), ou **lembre** (você). A segunda, no pretérito perfeito: "Depois do dia em que tu **partistes**". Aqui houve uma confusão entre **tu** e **vós**; a segunda pessoa do singular é **partiste**. Para um especialista, esses são claros sinais de que **tu** está desaparecendo como pessoa gramatical, sendo preservado apenas como uma forma de tratamento. É uma questão de tempo, apenas.

Chico também escorrega no imperativo

Um leitor de Fortaleza, fã de Chico Buarque, sente-se no dever de apontar um deslize de seu ídolo no emprego do imperativo.

Prezado Professor: minha dúvida se encontra na letra de uma música de Chico Buarque, compositor pelo qual tenho uma grande admiração. A referida música intitula-se **Fado Tropical**. *Sua primeira estrofe nos diz:*

Ó, musa do meu fado
Ó, minha mãe gentil,
Te deixo, consternado,
No primeiro abril.
Mas não sê tão ingrata,
Não esquece quem te amou
E em tua densa mata
Se perdeu e se encontrou.

Não deveria o ilustre compositor ter utilizado o imperativo negativo na forma "não ***sejas*** *tão ingrata"? Ou será que a língua escrita em Portugal, notoriamente presente na letra da música, permite aquela outra construção? Agradeço sua atenção.*

João Marcelo S. – Fortaleza (CE)

Meu caro João Marcelo: o Chico – quem diria! – também tropeçou no imperativo, como seus colegas Gil e Mílton Nascimento, como vimos no artigo anterior. Na verdade, errou duas vezes: deveria ter escrito "não **sejas**" (como você bem percebeu) e "não **esqueças**". Para sua informação, o imperativo em Portugal é igualzinho ao nosso, e os dois versos do Chico estão errados deste e

daquele lado do Atlântico. Agora, esse equívoco, vindo de quem vem, o melhor letrista de nosso cancioneiro popular, serve para confirmar duas teses com que concordo: (1) o imperativo na 2ª pessoa está morto para a maioria dos falantes; (2) não é qualquer um que pode arriscar o emprego do **tu** e sair sem arranhões. Veja só: nesse redemoinho, caíram três dos nossos maiores compositores da MPB! O que sobra, então, para os falantes comuns?

vem pra Caixa você também

Veja como, às vezes, a forma culta não é a maneira mais adequada de passar uma mensagem ao leitor.

*Professor, há cerca de dez anos foram lançadas duas propagandas em veiculação nacional, mas que parecem estar com problemas de concordância. A primeira é "**Vem** pra Caixa **você** também"; a segunda, "Se **você** não se cuidar, a AIDS vai **te** pegar". A primeira, propaganda da Caixa Federal, não teria de ser "**Venha** pra caixa **você** também"? A segunda, lema da campanha contra a AIDS, não teria de ser "Se **você** não se cuidar, a AIDS vai **lhe** pegar"?*

Norma C. A. – Rio Preto (MG)

Minha cara Norma: sua pergunta mexe em dois abelheiros – o uso do imperativo e o emprego dos pronomes pessoais –, dois pontos em que o uso vem deixando para trás aqueles padrões que a Gramática Tradicional teima em defender. Já tive oportunidade de comentar o problema do imperativo em **lê** ou **leia**; há muito tempo o modelo que os manuais recomendam deixou de ser usado na fala, ficando restrito à língua escrita culta formal. Além disso, nas duas frases aparece a tendência atual de mesclar formas da 2a e da 3a pessoas gramaticais para a pessoa a quem nos dirigimos.

Você já deve ter percebido que a linguagem da publicidade – mesmo quando se trata de mensagens escritas – procura ficar o mais próximo possível da língua falada. No caso da Caixa, os redatores perceberam que as duas opções formais da língua culta não atendiam suas necessidades: "Venha pra Caixa você também" mandaria a rima às urtigas, e "Vem pra Caixa tu também" só seria bem aceita no Rio Grande do Sul. Por isso, além de usarem o "**pra**", informal, optaram por aquela mistura do **tu** e do **você**, atualíssima: "**Vem** (tu) pra Caixa **você** também. **Vem**!".

Os criadores da campanha contra a AIDS esbarraram no mesmo rochedo: as duas formas corretas não são aceitáveis numa campanha que precisa, pela própria natureza, alcançar todos os estratos da população. "Se **você** não se cuidar, a AIDS vai pegá-**lo**" ficaria horrível, porque perderia a rima, o paralelismo e – pior ainda! – usaria o pronome oblíquo **O**, que a maioria dos falantes já não sabe

usar. “Se tu não te **cuidares**, a AIDS vai **te** pegar” perderia a rima e teria um áspero sotaque gaúcho. A frase que produziram segue a tendência, consagrada no Português atual, para o tratamento da 2a pessoa do discurso (lembra? aquela com quem se fala...): usamos o verbo na 3a do singular e o pronome oblíquo da 2a (“te”): “Se **você** não se **cuidar**, a AIDS vai **te** pegar”.

As duas frases são aceitáveis no Português culto formal escrito? É claro que não; a flexão incorreta do imperativo e a mistura de tratamento devem ser evitadas por todos os que tentam escrever com rigor. Deveriam ter sido, então, corrigidas? É claro que não. Para o fim que pretendiam, estão na forma mais adequada possível. Acredite, Norma: isso é saber escrever.

irregular defectivo

Um verbo pode ser **regular** e **defectivo** ao mesmo tempo? É claro que sim; o Professor explica como.

*Caro Professor, tenho dúvida sobre os verbos defectivos, pois um amigo meu, estudante igual a mim, disse que o verbo **polir** é **irregular,** e eu disse que achava que era **defectivo**, por não possuir a 1ª pessoa do singular. Apostei com ele que este verbo é **defectivo**. O senhor poderia me ajudar?*

Vilma S. L. – São Paulo (SP)

Minha cara Vilma: não é bem assim. Para começar, os verbos dividem-se, quanto à sua conjugação, em **regulares** (a maioria) – os que não mudam o radical em toda a sua conjugação – e **irregulares** (os que sofrem alterações no radical). Há outra divisão, que nada tem a ver com essa, em verbos **completos** e verbos **defectivos**. Estes seriam aqueles que não podem ser conjugados em todas as formas, por motivos (absolutamente discutíveis) de eufonia. Portanto, admitindo-se que haja verbos defectivos (repito: não se conjugam em todas as suas formas; têm lacunas no quadro da conjugação), eles ainda podem ser **regulares** ou **irregulares**.

Posso exemplificar com os verbos **precaver** e **reaver**. O primeiro é **defectivo** e **regular** (não possui todas as formas, mas, nas que existem, conjuga-se como o modelo da 2ª conjugação); o segundo é **defectivo** e **irregular** (nas formas que existem, segue o verbo **haver**, completamete irregular). Aqui você percebe que uma coisa não exclui a outra. Agora, especificamente quanto ao verbo **polir**, (1) ele é um verbo **completo** (não é defectivo), (2) mas **irregular**; conjuga-se, no presente, **pulo**, **pules**, **pule**, **polimos**, **polis**, **pulem**. Consegui ser claro? Desta vez, é o amigo que está com a razão.

por que o **O** vira **LO**?

Uma leitora de Paris quer saber por que o pronome **O** às vezes vira **LO**; vamos acompanhá-la numa interessante visita pelos bastidores de nossa língua.

*Caro Professor Moreno: escrevo-lhe para que o senhor me esclareça uma questão em que eu jamais teria pensado, se não fosse uma estrangeira me ter perguntado. Nas frases, "Eu gostaria de vê-**lo**", "Deixem-**no** em paz", eu não sei explicar por que se usa o **N** e o **L** para ligar o verbo com o pronome. Obrigada.*

Aida S. – Paris (França)

Minha cara Aida: nada como o olhar de estrangeiros para nos fazer estranhar o que sempre nos pareceu óbvio! Essas consoantes adicionais a que você se refere aparecem para permitir a harmonização da forma verbal com o pronome a ela ligado. Explico: dentre os pronomes átonos do Português, o pronome **O** (e suas flexões **A**, **OS** e **AS**), por ser vocálico, precisa sofrer pequenas alterações fonológicas para que possamos ligá-lo com naturalidade à forma verbal; em outras palavras, o conjunto [**verbo + pronome**] deve ser bem ajustado para que não se torne um estorvo para a nossa pronúncia.

Tenho certeza de que você (e a maioria dos meus leitores) ficaria espantada com a quantidade de teses que já foram escritas sobre o tema dos **clíticos** (assim são chamadas essas pequenas partículas átonas, como os artigos e os pronomes oblíquos átonos, que vivem na periferia dos vocábulos tônicos); posso assegurar que no ar mais rarefeito do Everest acadêmico as pesquisas continuam – e devem continuar. Minha missão, contudo, é traduzir, na linguagem usual da planície em que todos vivemos, um pouco do que já se descobriu, a fim de ajudar falantes interessados como você a perceber que existe um padrão coerente por trás de todos os fatos de nossa língua. No fundo, não há acasos, nem exceções; o que às vezes parece um simples capricho termina se revelando uma necessidade interna do organismo do Português.

É fácil visualizar o que acontece no caso dos pronomes: uma forma verbal qualquer é formada por uma sequência de sons (que chamamos de **fonemas**). O pronome, por sua vez, também é um fonema (ou dois, quando está no plural). Quando o último fonema do verbo se encontra com o fonema do pronome,

acontece o mesmo que no encontro entre duas pessoas: ou há empatia entre os dois e as coisas vão bem, ou alguma coisa desagradável termina transformando o encontro num verdadeiro choque. Em termos objetivos, todas as formas verbais do Português podem ser classificadas em três grupos distintos quanto à sua terminação: (1) as terminadas em **vogais** (**vendi**, **comprou**, **devolva**, **procuro**); (2) as terminadas em **nasal** (**fazem**, **vão**, **estudam**, **põe**); e (3) as terminadas em **R**, **S** ou **Z** (essas duas letras representam o mesmo fonema, /s/). O pronome **O**, imitando o genial personagem **Zelig**, do Woody Allen, vai alterar sua forma para **NO** ou **LO** de acordo com a circunstância, conseguindo assim adaptar-se perfeitamente ao "ambiente" fonológico:

Hipótese 1 – A forma verbal termina em VOGAL – Como o pronome também é uma vogal, não há necessidade de adaptação alguma, uma vez que o Português lida muito bem com encontros vocálicos: **vendo-o**, **devolvo-as**, **encontrei-os**, **perdeu-a**.

Hipótese 2 – A forma verbal termina em NASAL – Agora o pronome vai aparecer na sua forma nasalizada, permitindo uma conexão suave com o verbo: **fazem-na**, **dão-nas**, **estudaram-no**. Quem quiser fazer um teste doméstico, experimente pronunciar esses exemplos aí de cima usando o pronome **sem** a nasal – *fazem-a, *estudaram-o – e vai ver o que é bom!

Hipótese 3 – A forma verbal termina em R, S ou Z – Este é o caso mais drástico: o fonema final do verbo terminaria formando sílaba com a vogal do pronome, criando pérolas do tipo *estudar-o (/estudaro/) ou *fiz-o (/fizo/). Por isso, uma regra interna suprime aquela consoante final e o pronome aparece encabeçado pela consoante L: **comprá-lo**, **fi-lo**, **encontramo-lo**. Não se esqueça de reexaminar a forma verbal quanto às regras de acentuação, já que seu perfil vai ser alterado quando a consoante for suprimida; escrevi sobre isso em **acento em verbo com pronome**, no primeiro volume deste ***Guia***.

Quando eu prestei meu exame vestibular para o curso de Letras, uma das questões era (ô, tempinho difícil aquele!) "conjugue o verbo **pôr**, no presente do indicativo, com o pronome **O** enclítico". Hoje eu sei a resposta:

eu ponho [+ O] = PONHO-O
tu pões [-S + LO] = PÕE-LO
ele põe [+ NO] = PÕE-NO
nós pomos [-S + LO] = POMO-LO
vós pondes [-S + LO] = PONDE-LO
eles põem [+ NO] = PÕEM-NO

Deu para enxergar a sutil diferença entre o **põe-lo** (2ª pessoa) e o **põe-no** (3ª)? Outra coisa que você deve ter percebido é a esquisitice de algumas dessas

formas. Na verdade, elas raramente são vistas em uso, porque preferimos, no Brasil, a **próclise** (o pronome antes do verbo) na maioria dos casos (a correta colocação do pronome em relação ao verbo é outro assunto; um dia vou escrever a respeito). Continuam vivas, mas lá no zoológico; de vez em quando levo as crianças para olhar um **fá-lo** (faz+o), um **di-lo** (diz+o), um **qué-lo** (quer+o). Elas acham muito divertido.

cumprimentamo-lo

Veja como se junta o pronome **O** à forma verbal **cumprimentamos**.

Prezado Professor: nunca sei se devo escrever ***cumprimentamos-o*** *ou* ***cumprimentamos-no****? Poderia tirar-me essa dúvida?*

Susana Soares

Minha cara Susana: prepare-se, que o resultado é um verdadeiro monstrengo: **cumprimentamo-lo**. As formas verbais terminadas em **R**, **S** ou **Z** perdem sua letra final antes do pronome **O**, que assume a forma **LO**: **comprar** + **o** = **comprá-lo**; **conduz + o** = **condu-lo**; **encontramos + o** = **encontramo-lo**. Por isso mesmo, recomendo que você avalie a conveniência de utilizar uma forma tão desagradável aos ouvidos normais. Talvez fosse melhor evitar o uso do pronome nessa posição e partir (1) ou para uma forma de tratamento (cumprimentamos **o senhor**, cumprimentamos **V. Sa.**), (2) ou para uma outra volta na frase, que evite esse encontro indesejável (temos o prazer de cumprimentá-lo, queremos cumprimentá-lo, aproveitamos para cumprimentá-lo, etc.). Escrever bem, Susana, não é escolher entre uma forma certa e uma errada, mas escolher, entre formas certas, as que soam melhor. Pense nisso.

presente indicando futuro

Podemos usar o **presente** para indicar algo que vai acontecer no **futuro**, assim como podemos usar o futuro para indicar algo presente.

*Meu caro Professor: o noticiário de rádio e televisão não emprega o tempo do verbo corretamente quando se refere a uma situação futura. Por exemplo: "**Acontece** amanhã o lançamento do novo livro de Lya Luft....". Isso é correto? Existe uma outra gramática que só os jornalistas de rádio e televisão conhecem?*

Edgar Barros

*Caro Professor, li sua resposta acerca do **presente histórico** e fiquei curioso. Posso me referir a um acontecimento **futuro** usando o verbo no **presente**? Por exemplo, "O Desembargador **toma** posse mês que vem"? Ou o certo mesmo seria **tomará**, sem exceção?*

David Azevedo

Meus caros Edgar e David: as dúvidas de vocês só poderão ser esclarecidas quando desfizermos a tradicional confusão entre o **nome do tempo verbal** e a **situação temporal** que ele indica (ou seja, se algo já aconteceu, acontece ou vai acontecer). Nada nos impede de usar um verbo conjugado no **presente do indicativo** para designar também uma ação situada no passado ou no futuro:

(1) Em 1845, quando termina a Revolução Farroupilha, Garibaldi **retira-se** para Montevidéu. (passado)

(2) Alguém **duvida** de mim? (presente – agora)

(3) Cão que **ladra** não **morde**. (presente constante, permanente)

(4) Amanhã a gente se **reúne** de novo. (futuro)

O **futuro do indicativo**, apesar do seu nome, hoje raramente é usado para expressar ações futuras. Estaria totalmente fora do Português moderno culto quem dissesse “Em 2002, juro que não **cometerei** os erros do ano passado”; a forma mais recomendável (e, portanto, a mais adequada para quem procura a “correção”) é “Em 2002, juro que não **vou cometer** os erros do ano passado”, ou mesmo, em segundo lugar, “Em 2002, juro que não **cometo** os erros do passado”. O **futuro do indicativo** (tempo verbal) é mais usado, na verdade, com outras intenções semânticas que não o **tempo** futuro. Em frases como “Onde **andará** Maria?” e “Não **será** ele o culpado?”, exprime dúvida ou possibilidade (jamais a ideia de “ação futura”); em frases como “Não **matarás**” (lembrem-se dos dez mandamentos), é um substituto do modo imperativo.

No entanto, Edgar, sua intuição é válida quando você se impacienta um pouco com o estilo dos jornalistas; é que a mídia impressa – principalmente nas manchetes – está elegendo o presente do indicativo como pau para toda obra, exatamente por essa polivalência que ele apresenta e por outras razõe específicas, que agora estão sendo pesquisadas. Ou usam o presente para indicar passado (“Avião **cai** na Guatemala”, “Maníaco **atira** contra multidão e se suicida”), ou para indicar futuro (“Chile **entra** no Mercosul até 2010”, “Fulano só **sai** da cadeia depois do carnaval”), ou para nos deixar confusos mesmo, forçando-nos a ler a matéria toda: em frases como “Brasil **toma** medidas contra a tatuagem de menores” ou “**Muda** o vestibular das Federais”, só o texto vai nos dizer se **tomou** ou **vai tomar**, se **mudou** ou **vai mudar**. Notem que não estou condenando essa opção dos jornais (a não ser nos casos ambíguos, que são imperdoáveis); é evidente que não se trata de uma escolha motivada por preguiça ou comodismo, mas sim ditada por características intrínsecas do discurso jornalístico, que agora estão sendo estudadas seriamente pela Linguística; registro apenas o que está acontecendo.

vou ir

O Professor explica como se forma o futuro no Português e por que a chamada **mesóclise** não passa de uma ilusão de óptica.

Caro Professor: a minha dúvida é quanto ao uso da expressão ***vou ir****, que é condenada por muitos gramáticos tradicionais. Gostaria de compreender melhor a razão para tal condenação. Há quem tenha tentado dar uma explicação dizendo que não se pode usar o mesmo verbo como auxiliar e principal. Contudo, sempre achei que a locução* ***tenho tido****, por exemplo, não ferisse as regras da gramática. Obrigada.*

Andrea L. – Rio de Janeiro (RJ)

Prezado Professor Moreno, estamos com uma dúvida, eu e um amigo: afinal de contas, a expressão ***vou ir*** *– muito utilizada no Rio Grande do Sul – está correta ou não? Eu penso que não; ele acha que sim. Podemos dizer* ***vou fazer****,* ***vou trabalhar****, etc., dando ideia de futuro, mas* ***vou ir****?*

Rodrigo

Minha cara Andrea, você tem toda a razão: há vários exemplos de locução verbal, em nossa língua, em que aparece o mesmo verbo, tanto na posição de auxiliar quanto na de principal; os mesmos fariseus que condenam **vou ir** aceitam **há de haver**, **vinha vindo**, **tinha tido**. É evidente que o verbo só tem o seu significado pleno, originário, quando está na casa da direita, na posição de **principal**; em "**há de haver** uma solução para este problema", o auxiliar (**há**) exprime a ideia de "desejo" (leia-se: eu gostaria que houvesse) ou de "obrigatoriedade" (leia-se: deve haver), enquanto o principal é que tem o sentido usual de "existir". Já falei sobre isso quando analisei a locução **vinha vindo**.

No caso de **vou ir**, Rodrigo, vem agregar-se um outro fato linguístico muito importante: a forma preferida de expressar o futuro, no Português moderno, é uma locução verbal com a estrutura [**ir** no pres. do indicativo + qualquer verbo no infinitivo]. Essa estrutura (**vou sair**, **vou poder**, **vou ficar**, **vou ser**) concorre

com outras possibilidades, também usadas, mas em menor escala: (1) o próprio presente do indicativo ("Amanhã eu **posso**", "No ano que vem eu **saio**"); (2) o futuro do presente (**sairei**, **poderei**, **ficarei**, **serei**); (3) a locução [**haver** + infinitivo]: **hei de sair**, **tu hás de entender**.

Estudos atualizados mostram que as hipóteses (2) e (3) são, no fundo, no fundo, a mesmíssima coisa. Como herança do Latim tardio, que substituiu a forma única do futuro por uma locução (***amare habeo***), nosso futuro, que parece ser uma forma una, na verdade é uma locução invertida, com o auxiliar **haver** à direita. Exemplifico: se pegarmos "eu **hei de comprar**, tu **hás de comprar**, ele **há de comprar**" e invertermos a ordem dos verbos (**comprar hei**, **comprar hás**, **comprar há**), uma pequena adaptação ortográfica, com a óbvia queda do **H**, vai nos dar **comprarEI**, **comprarÁS**, **comprarÁ**! Portanto, o que parece ser uma forma verbal simples é, na verdade, uma forma composta (**comprar+ei**, **comprar+ás**, etc.).

Não é por acaso que esse futuro não admite **ênclise**, segundo as gramáticas tradicionais (que não entenderam ovo do problema, como sempre), mas exigiria (segundo essas mesmas gramáticas...) uma coisa chamada de **mesóclise**, definida sinistramente como "o pronome no meio do verbo". Na verdade, só existem duas posições para o pronome – **próclise** ou **ênclise** –, mesmo para verbos no futuro: ou usamos o pronome **antes** do verbo, como em "Eu TE PAGARei", ou usamos o pronome **depois** do verbo, como em "PAGAR-TE-[ei]" (quando digo **antes** ou **depois**, estou falando em relação apenas ao verbo **pagar**). O **EI**, que alguns confundem com uma terminação verbal, é só o nosso velho amigo, o verbo **haver**, desfigurado pela ausência do **H**, e a chamada **mesóclise** é apenas a colocação do pronome **entre** o verbo principal e o verbo auxiliar.

O que está acontecendo no Português moderno, ao que parece, é uma **troca de auxiliar**: em vez de usar o auxiliar **haver**, como nas hipóteses (2) e (3) acima, estamos utilizando cada vez mais o auxiliar **ir**. Isto é: quando queremos expressar a ideia de futuro, ou empregamos o presente do indicativo (menos usado) ou empregamos a locução [**vou + infinitivo**]. Como todo e qualquer verbo pode, em tese, ocupar a casa da direita, vão formar-se locuções do tipo **vou vir**, **vou ir**. Erradas elas não são; podem soar ainda um pouco estranho para muitos ouvidos, mas muitos outros já se acostumaram a elas, inclusive escritores e compositores de renome. Só para adoçar toda essa explicação, dou um exemplo saudoso, de um escritor de respeito: Vinícius de Moraes, na música ***Você e Eu***, feita em parceria com Carlos Lyra, usou muito simplesmente (e em dose dupla):

Podem preparar

Milhões de festas ao luar
Que eu não **vou ir**
Melhor nem pedir
Que eu não **vou ir**, não quero ir.

vinha vindo

Veja como construções do tipo **vinha vindo**, **tinha tido**, **ia indo** não têm nada de errado.

Caro Professor: lendo sua resposta sobre ***pego e chego****, pude observar uma expressão que muitas vezes reluto em usar por julgá-la incorreta:* ***vinha vindo*** *não seria uma forma redundante de dizer que alguma coisa vinha? Eis a frase usada em sua resposta: "Claro que responderia que não, mal sabendo ele que o controvertido* ***pego vinha vindo*** *a galope...*

Sônia – São Vicente (SP)

Minha prezada Sônia: o verbo **vir**, quando for usado como auxiliar em locuções, introduz um aspecto **continuativo**. Com certeza, você percebe que **eu fazia** ou **eu lia** não é a mesma coisa que **vinha** fazendo, **vinha** lendo. Por isso, nada contra o **vinha vindo**. O que a intrigou foi o uso do mesmo verbo duas vezes? Pois não se preocupe; eles não estão sendo usados com o mesmo valor. O **principal** (que é sempre o verbo da direita em qualquer locução) é que significa "aproximar-se"; o outro é apenas **auxiliar**. Compare com **ia indo**, **tinha tido**, **há de haver**: você também acha estranho?

Para tranquilizá-la (e para alegria e deleite de nossos leitores), acrescento três bons exemplos do emprego de **vinha vindo**. Um, maroto, é da ***Capoeira do Arnaldo***, do Paulo Vanzolini, um dos maiores letristas de nossa música popular:

Quando eu vim da minha terra,
vim fazendo tropelia;
nos lugá onde eu passava,
a estrada ficava vazia;
quem vinha vindo, vortava
quem ia indo, não ia;
o padre largava da missa,
a onça largava da cria...

Depois, Augusto dos Anjos, no seu famoso ***Poema Negro***:

E quando vi que aquilo **vinha vindo**
Eu fui caindo como um sol caindo
De declínio em declínio...

Para rematar, ninguém menos que o mestre Drummond, na ***Balada do Amor Através das Idades*** (quem não conhece?):

Virei soldado romano,
perseguidor de cristãos.
Na porta da catacumba
encontrei-te novamente.
Mas quando vi você nua
caída na areia do circo
e o leão que **vinha vindo**
dei um pulo desesperado
e o leão comeu nós dois.

explodo?

O verbo **explodir** é defectivo ou tem conjugação completa? O Professor ajuda um tradutor a sair deste dilema.

*Prezado Professor: faço traduções de filmes, na área de legendação, e preciso traduzir a seguinte frase: "Find something for this kid to do before he blows up", ou seja "Ache algo para esse garoto fazer antes que ele **exploda**". Sei que o verbo **explodir** é defectivo. O **Aurélio** diz que essa conjugação não existe. O **Manual do Estadão** também a proíbe. Só que o dicionário **Houaiss** conjuga o verbo em todos os tempos e explica que, embora seja considerado defectivo, tem sido usado com conjugação completa, incluindo-se aí o **expludo**, da 1ª pessoa do singular. O que faço?*

Arnaldo P. – Miami Beach – Flórida (EUA)

Meu caro Arnaldo: quem tem o ***Houaiss*** do seu lado, o que poderá temer? Como já tive a oportunidade de ressaltar várias vezes, os verbos defectivos sempre o são apenas temporariamente, isto é, até as formas consideradas "inexistentes" passarem a ser usadas pelas novas gerações de falantes, que teimam em continuar nascendo. Na ordem (temporal), primeiro veio o ***Aurélio***, mas depois veio o ***Houaiss***, sem dúvida o melhor dicionário jamais publicado sobre nosso idioma (incluindo os portugueses). Eu não hesitaria duas vezes: fique com **explodo**, **exploda** – e trate de desconfiar sistematicamente do manual do Estadão. Esses manuais são feitos por jornalistas de pouca ciência e muita opinião; são úteis para padronizar o jornal lá deles, mas quase nada valem no mundo aqui fora e não servem como fonte a ser citada em caso de polêmica.

Outra coisa: eu ainda não tive a oportunidade de empregar esse verbo e confesso que não sei se gostaria de conjugá-lo; talvez, se tivesse de traduzir a frase daquele filme, eu optasse por um rodeio do tipo "ache algo para esse garoto fazer antes que ele possa explodir", ou "se você não encontrar algo para esse garoto fazer, ele vai explodir", e coisas do gênero. No entanto, se eu decidisse usá-lo, minha preferência recairia em **explodo**, no presente do indicativo, com o consequente **exploda** do presente do subjuntivo. Embora Houaiss registre ambas as formas (**explodo** e **expludo**), uma passada pelo Google nos aponta 95

ocorrências de **expludo** e 230 de **expluda**, contra 1.210 de **explodo** e 8.690 de **exploda**. Note que não se trata de decidir entre o certo e o errado por meio de um plebiscito (que, para cada voto que desse para a peça ***Édipo Rei***, de Sófocles, daria um milhão para qualquer novela de televisão); trata-se apenas de verificar, já que a forma existe, qual é a direção de tendência.

Curtas

comunicamos-lhes

> Paulo P., de Porto Alegre pergunta qual é a forma correta? "**Entregamo-lhes** ou **entregamos-lhes**? **Conhecemo-nos** ou **conhecemos-nos**?".

Prezado Paulo: além dos pronomes **O**, **OS**, **A** e **AS** (cujo comportamento você deve conhecer), o único pronome que ocasiona alguma alteração no verbo a que se liga é o **NOS**, quando vier depois da forma correspondente à 1a do plural: **encontramos** + **nos** = **encontramo-nos**; **conhecemos** + **nos** = **conhecemo-nos** (com o **VOS** também acontece isso, mas ninguém vai usá-lo mesmo). O pronome **LHE(s)** é acrescido ao verbo sem que ocorra mudança alguma: **informamos-lhe**, **comunicamos-lhes**, e assim por diante.

tu foste, **tu foi**

> Álvaro, de São Carlos (SP), envia um SOS, perguntando se o certo é "**tu foste** a pessoa que me levou à loucura" ou "**tu foi** a pessoa que me levou à loucura"? Ou seria **foste tu**? Ou quem sabe **foi tu**?

Meu caro Álvaro: você pretende escrever algum cartão inflamado para ela? Então é bom mesmo escrever certo: "**Tu foste** a pessoa que me levou à loucura". Se quiser inverter a ordem (tanto faz), fica "**Foste tu** a pessoa que me levou à loucura". ***Tu foi** ou ***foi tu** é erro brabo.

se eu vir você

José Aranha Pacheco, de Gaspar (SC), precisa saber qual é a forma correta: “Se você vier para cá e não nos **VER/VIR**, certamente ficará aborrecido”.

Meu caro José: vou trocar o verbo **ver** por **fazer** para facilitar a explicação: “Se você **vier** e não nos **FIZER** uma visita...”. Como você pode perceber, nessa frase o verbo **fazer** está no futuro do subjuntivo. Se colocar, em seu lugar, o verbo **ver**, a conjugação correta é “se você **vier** e não nos **VIR**”... (que é o fut. subj. de **ver:** quando eu **vir**, quando tu **vires**, quando você **vir**).

trazido, **trago**

> Antônio Calvosa diz que aprendeu, nos seus áureos tempos de estudante, que o verbo **trazer** seria verbo **abundante**, com os particípios **trazido e trago;** desconfiado, quer saber: "Isso procede, ou estaria cometendo uma grande gafe?".

Meu caro Antônio: como você já desconfiava, está cometendo mesmo uma grande gafe. O verbo **trazer** jamais figurou nas listas dos verbos abundantes. A forma **trago**, do presente do indicativo, é às vezes confundida com um particípio irregular por sua semelhança com o **pago**, mas este verbo só tem a forma **trazido**. Dê uma olhada no que escrevi sobre **pego** e **chego**: lá você vai encontrar mais sobre o assunto.

possuir e **concluir**

> Liz F. escreve de Nova Iorque porque tem dúvida quanto à conjugação da 3a do singular do presente dos verbos **concluir**, **existir** e **possuir**: é **conclui** ou **conclue**? **Possui** ou **possue**? **Existe** ou **existi**?

Minha cara Liz: todos os verbos em **-UIR** (**possuir**, **concluir**, **retribuir**, etc.) mantêm o **I** em sua conjugação: ele **influi**, **possui**, **conclui**. A sequência **-UE** só vai aparecer no subjuntivo dos verbos terminados em **-UAR**: continuar, **continue**; habituar, **habitue**; e assim por diante. Quanto a **existir**, é **existe**. Liz, se você se interessa pelo Português, recomendo que compre o ***Aurélio*** ou o ***Houaiss*** em CD-ROM e o deixe residente no seu PC. Além de ser um excelente dicionário, ele dá a conjugação completa de qualquer verbo em que clicarmos com o mouse.

se eu vir

> A pequena leitora Lívia C., de 11 anos, escreve de São José do Rio Preto perguntando se o correto é “se eu o **ver**” ou “se eu o **vir**”, “quando eu o **ver**” ou “quando eu o **vir**”.

Minha cara Lívia: o futuro do subjuntivo de um verbo sempre usa o mesmo radical do imperfeito do subjuntivo: se eu **fosse**, quando eu **for**; se eu **trouxesse**, quando eu **trouxer**; se eu **pusesse**, quando eu **puser**; se eu **visse**, quando eu **vir**. “Você já viu o filme?”. “Não, mas quando eu **vir**...”.

intermediar

> Renata diz que está encontrando problemas com a conjugação do verbo **intermediar**, que ela acha estranha.

Minha cara Renata: segundo a gramática tradicional, **intermediar** é conjugado da mesma forma que **odiar**: **odeio**, **odeias**, **odeia**; **intermedeio**, **intermedeias**, **intermedeia**. É horrível demais! Os autores mais modernos – entre eles, Houaiss – já registram a tendência de conjugá-lo como **assobiar**, ficando **intermedio**, **intermedias**, **intermedia**, seguindo o padrão regular dos verbos terminados em **-iar**. Acho que esta última vai suplantar a primeira.

deparar é pronominal?

> Karina G., do Rio de Janeiro, estranhou, em artigo que escrevi, a frase: "...e **me deparo** com um verdadeiro..."; ela quer saber se é correta essa regência, pois aprendeu que é errado o emprego do pronome **me** quando este verbo é usado no sentido de **afrontar**.

Minha prezada Karina: não, não é errado; na verdade, é a regência atual desse verbo. Já se encontra isso em Machado; veja a Clarice Lispector, em exemplo do verbete "deparar", do ***Aurélio***: "E **deparou-se** com um jovem forte, alto, de grande beleza" (Clarice Lispector, *A Via-Crúcis do Corpo*, p. 95.). A regência originária desse verbo (deparar alguma coisa a alguém) já não é mais usada; as duas vigentes são **deparar com** ou **deparar-se com** alguma coisa – sempre transitivo indireto, seja pronominal, seja simples.

ungir

Levi S., de Vitória da Conquista (BA), quer saber como se conjuga o verbo **ungir** no presente do indicativo.

Meu caro Levi: este verbo é considerado **defectivo** no presente do indicativo – isto é, não é conjugado em todas as formas, como seria **fugir**, que é um verbo normal. **Ungir** tem todas as pessoas, **exceto** a 1a do singular: eu (...), tu **unges**, ele **unge**, nós **ungimos**, vós **ungis**, eles **ungem**. Como diziam os antigos, ele terá todas as formas que apresentarem **E** ou **I** depois do **G**.

falir no presente

> Natália R., de São Paulo, que saber como se conjuga o verbo **falir** no presente do indicativo.

Minha cara Natália: o verbo **falir**, no presente do indicativo, é considerado **defectivo**, isto é, tem várias lacunas na sua conjugação. Neste tempo, ele só apresenta as duas formas **arrizotônicas** (as que têm a tônica fora do radical): **nós falimos** e **vós falis**. **Eu**, **tu**, **ele** e **eles** simplesmente **não existem**.

conjugação de **rir**

> A leitora Lilian, de Içara (SC), não sente firmeza ao conjugar **rir** na 1a pessoa do singular, pois, cada vez que diz **rio**, ouve piadas do tipo "tu **rio** e eu **lagoa**", ou "tu **rio** e eu **praia**"

Minha cara Lilian: eu **rio**, tu **ris**, ele **ri**, do mesmo modo que eu **sorrio**, tu **sorris**, ele **sorri**. Parece com o rio que corre para o mar? Bom, tanta coisa parece com tanta coisa... Leia o que eu escrevi a respeito do **compito** e não faça caso dessas piadinhas ditadas pela ignorância.

eleito e **elegido**

> A leitora Ives Machado pergunta qual seria a forma adequada: “Ele foi **eleito**” ou “Ele foi **elegido**”?

Minha cara Ives: em princípio, usamos o particípio irregular (o mais curto) com o verbo **ser**; portanto, “ele **foi** eleito”. A forma regular (em **-ado** e **-ido**) é usada com os auxiliares **ter** ou **haver**: “O PT só tinha **elegido** doze representantes”. Há, contudo, algumas peculiaridades, como você pode ler em **particípios abundantes**.

o presente como futuro

> Maris gostaria de saber se pode considerar correta a frase “Um dia ainda **vou** ao cinema com você”.

Sim, minha cara Maris, a frase está correta. Agora, não percebo muito bem qual o motivo para a dúvida. Seria o emprego do presente (**vou**) com valor de futuro? Essa é a forma atual utilizada pelo nosso idioma: “No ano que vem, **consigo** um emprego e **junto** dinheiro para viajar”; “Não **vou** à festa no sábado”; e assim por diante. Era isso?

perda e **perca**

> Robson P., de São Caetano do Sul (SP), pergunta como deve escrever: (1) Não **perda** tempo ou (2) Não **perca** tempo.

Meu caro Robson: o presente do subjuntivo de todos os verbos do Português é formado a partir da 1a pessoa do singular (eu) do presente do indicativo. Eu **caibo** = que eu **caiba**; eu **peço** = que eu **peça**; logo, eu **perco** = que eu **perca**, que tu **percas**, que você **perca**, etc. Você não deve confundir este caso com o substantivo **perda**: "Não **perca** tempo com isso; sua **perda** vai ser indenizada".

mais-que-perfeito

> Apesar de estar estudando frequentemente, Manoel A., de Cuiabá (MT), diz que ainda tem dificuldade em usar as formas **foi** e **fora** (m.-q.-perfeito de **ser**). “Quando me refiro, por exemplo, a uma pessoa querida e que não vive mais, uso ‘ele **fora** um homem de bem’ ou ‘ele **foi** um homem de bem’ ”?

Meu caro Manoel: **fora** é o mais-que-perfeito **simples**; se você quer ter uma ideia de como ele pode ser usado, experimente colocá-lo nas mesmas frases em que se pode empregar **tinha sido** (mais-que-perfeito **composto**). “O rei **tinha sido** avisado na véspera do ataque” é igual a “O rei **fora** avisado na véspera do ataque”. Isso é o básico; há outras sutilezas, mas você vai apanhá-las mais tarde. Na frase que você enviou, só pode ser usado **foi**.

premia ou **premeia**?

> Marcelo F., de Londrina (PR), estranha ter visto a conjugação do verbo **premiar** na 3a pessoa do singular como **premia** – e não **premeia**. O que tenho eu a dizer?

Meu caro Marcelo: digo apenas que você tem visto a forma correta. **Premiar** é conjugado como **negociar** (**premio**, **premias**, **premia**, **premiamos**, **premiais**, **premiam**), e não como **odiar**.

interveio

> Ricardo Thompson gostaria de saber como deve usar o verbo **intervir**: "Eles **interviram** em assuntos" ou "Eles **intervieram** em assuntos"?

Meu caro Ricardo: o verbo é **interVIR** (é o verbo **vir** com o prefixo **inter-** na frente). Portanto, se temos eu **vim**, tu **vieste**, ele **veio**, nós **viemos**, vós **viestes**, eles **vieram**, vamos ter **intervim**, **intervieste**, **interveio**, **interviemos**, **interviestes**, **intervieram**.

mais-que-perfeito simples e composto

> Fabrício T., de Sorocaba (SP), gostaria de saber a diferença entre dizer “Ele **havia encontrado** a mulher no local” e “Ele **encontrara** a mulher no local”, e aproveita para declarar que, na sua opinião, a segunda opção é mais bonita.

Meu caro Fabrício: ambos estão no **mais-que-perfeito** do indicativo; um é a forma **composta**, o outro é a forma **simples**; ambas estão corretas. Eu concordo com você: a forma simples, que pouco se usa no Português falado, é um dos tempos mais bonitos no Português escrito. Acho-o extremamente elegante e refinado e uso-o sempre que tenho a oportunidade. “Quando o Rei se apercebeu, seu conselheiro já **fizera** todo o mal que podia” – isso é Português de lei, dos bons!

imperativo do verbo **ser**

> Micheli Bock pretende tatuar uma frase no corpo e quer saber se está corretamente escrito o seguinte provérbio: "**Sê** como o sândalo, que perfuma o machado que o fere".

Prezada Micheli: a frase está certa; embora pareça um tanto estranho, **sê** é o imperativo afirmativo de **ser**, na 2a pessoa do singular. Agora, não tatue uma frase tão extensa assim no seu corpo; quando você quiser removê-la (e um dia isso vai acontecer, acredite), vai dar muito trabalho e custar muito caro. Escolha uma coisinha menor. Além disso, você vai ter de viver explicando o que é esse **sê**, que a maioria das pessoas não reconhece.

o imperativo no **pai-nosso**

> César, de Curitiba (PR), escreve: “Desde que eu era coroinha e o padre nos mandava rezar o pai-nosso, aprendi a frase “Não nos **deixeis** cair em tentação”. Agora estou em dúvida: não deveria ser **deixai**?”.

Meu caro César: e eu, que ainda aprendi como **padre-nosso**... O texto que você traz na memória está correto: “Não nos **deixeis**” é o imperativo **negativo** do **vós**; “**livrai**-nos”, que aparece na mesma oração, é o **afirmativo**. Não tem lógica nenhuma, mas, nas segundas pessoas (tu e vós), o imperativo negativo é sempre **diferente** do afirmativo (**compra**, não **compres**; **escreve**, não **escrevas**; **comprai**, não **compreis**). É por isso que essas duas pessoas verbais são cada vez menos usadas no Português.

temos de fazermos?

Luiz Barros pergunta se o correto é “Nós temos que nos **conscientizarmos**” ou “Nós temos que nos **conscientizar**”.

Prezado Luiz: “eu tenho de **fazer**”, “tu tens de **fazer**”, “nós temos de **fazer**”, “eles têm de **fazer**” – note que o verbo **fazer** não se flexionou; isso sempre acontece com o último verbo à direita de qualquer locução verbal. A mesma coisa vai ocorrer na frase que você enviou: “Temos de nos **conscientizar**”.

vigendo

> Maria do Carmo, de Belo Horizonte (MG), estranha a frase “Vale a lei que estiver **vigendo**”. Pergunta ela: “O correto não seria **vigindo**?”

Prezada Maria do Carmo: o verbo **viger**, nas formas que possui, segue o modelo normal da 2a conjugação: **escrevendo**, **comendo**, **vigendo**. ***Vigindo** é erro de advogado de pouco estudo.

foi e **fora**

> Roberto, de Cuiabá (MT), gostaria de saber quando se usa o mais-que-perfeito **fora**, pois sempre entende que o correto seria **foi**.

Prezado Roberto: jamais **fora** terá o mesmo sentido que **foi**; na verdade, ele é sinônimo de **tinha sido**, que é o mais-que-perfeito **composto**. “Quando fiz o convite, já era tarde: ela **fora** convidada por outro” (entenda-se: **tinha sido**). Não poderíamos usar **foi** em seu lugar, pois se trata de uma ação anterior àquela expressa pelo pretérito perfeito.

adivinha quem vem para jantar

> Hélia D., de Goiânia (GO), quer saber qual a forma correta: “**Adivinha** quem vem para o jantar” ou “**Adivinhe** quem vem para o jantar”?

Prezada Hélia: se você chamar seu interlocutor de **você**, deve dizer “**Adivinhe** quem vem para jantar”; se o tratar por **tu**, dirá “**Adivinha** quem vem para jantar”. Escolha.

flexão do infinitivo

> O leitor Pedro Z., de Barra do Ouro (TO) quer saber qual é a forma correta: “As bolsas são capazes de **ter**/**terem** eficiência nominal”.

Meu caro Pedro: as bolsas **são** capazes **de ter**, nós **somos** capazes **de ter**, tu **és** capaz **de ter** – note como só o primeiro verbo varia. Se o segundo também flexionasse, teríamos horrores como “*nós somos capazes de termos”, “*tu és capaz de teres”.

casar, **casar-se**

> A leitora Natália S., de Aracruz (ES), quer saber se a forma correta é “Ela **casou** com o homem” ou “Ela **se casou** com o homem”. Acrescenta: “Procurei e encontrei as duas formas. É isso mesmo?”.

Sim, Natália, é do mesmo tipo de “ele **sentou** na cadeira” e “ele **se sentou** na cadeira”. São verbos que podem (ou não) ser usados pronominalmente, sem que esse pronome tenha função sintática (ele é chamado, por isso, de “partícula expletiva”).

prouve

> A leitora Cecília K. estranhou muito a frase “**Prouvera** a Deus que ele voltasse”. Pergunta ela, curiosa: “Mas que verbo é esse??!!”.

Minha cara Cecília: trata-se do verbo **prazer**, forma variante de **aprazer** que, além de ser defectivo (só é conjugado na 3a pessoa), é irregular nos tempos derivados do pretérito perfeito. Confesso que é esquisito mesmo, mas você já deve ter ouvido frases como “Faça como lhe **aprouver**”.

baixai a gasolina

> Luiz A. Rech pergunta: “Aprendi uma oração que diz ‘Oh! **Meu** Jesus, **perdoai**-nos, **livrai**-nos...’. Está certo empregar a 2a pessoa do plural?”.

Meu caro Luiz: nessa oração, Jesus está sendo tratado como **vós**, como era o costume dos textos religiosos tradicionais (hoje a maior parte emprega a 3ª pessoa). Como no texto do pai-nosso que aprendíamos na escola: “Pai Nosso, que **estais** no céu”... No exemplo mencionado, estamos usando o imperativo: **perdoai**, **fazei**, **livrai-nos**. Não sei por que você grifou o **Meu** – esse pronome possessivo não tem a menor influência no tratamento que está sendo usado. Se ainda houvesse rei no Brasil, eu poderia dizer: “Meu Rei, **concedei**-me um aumento”, ou “Meu Senhor, **baixai** o preço da gasolina” – sem a menor incompatibilidade.

emprego do futuro do pretérito

> Marco Antônio, de Belo Horizonte (MG), estranhou a frase "**Gostaria** de ser excluído desta lista". Diz ele: "Acredito que o tempo futuro do pretérito representa uma ação que não irá ocorrer. Se eu estou correto, a frase acima está errada".

Ora, Marco, como você está errado, a frase é que está correta. O Português sempre usou o futuro do pretérito como modalizador de **gentileza**, i. é, como uma forma quase obrigatória de atenuar um pedido que, feito de outra maneira, seria considerado impolido pela sociedade. Se prestarmos atenção em nossas leituras, veremos que Machado, Alencar, Macedo, Eça, Drummond, Guimarães Rosa – todos eles! – usam, por polidez, esse futuro do pretérito. "Eu **gostaria** de ser excluído dessa lista" é uma forma aceitável de dizer o que, em versão ***hard***, seria "**quero** ser excluído dessa lista". É por isso que dizemos "o senhor **poderia** alcançar o sal?", "eu não **saberia** responder neste momento", "eu não **diria** isso", e assim por diante. Examine, numa boa gramática, o capítulo sobre "Emprego de tempos e modos"; vai encontrar isso bem explicadinho ali.

redescubramos

Carlos Pinto gostaria de saber se a frase “É preciso que **redescobrimos** a Páscoa” está correta.

Prezado Carlos: “É preciso que **redescubramos** a Páscoa”. O fato de ser uma oração subordinada exige o verbo no **subjuntivo**: “É preciso que nós **façamos**” (e não ***fazemos**), “É preciso que nós **viajemos**” (e não ***viajamos**). O presente do subjuntivo de **redescobrir** é que eu **redescubra**, que tu **redescubras**, que nós **redescubramos**.

indicativo *versus* subjuntivo

> Ana Paula C. gostaria de saber se as frases “A firma gera produtos que **produzem** lucros” e “A firma tem o objetivo de gerar produtos que **produzam** lucros” estão corretas; elas aparecem em páginas diferentes no seu livro de Economia, o que gerou sua dúvida.

Prezada Ana Paula: a diferença entre elas é que a primeira está no **indicativo**, e a segunda está (como deveria estar) no **subjuntivo**: “Os alunos que **leem** jornal” está para “Quero alunos que **leiam** jornal” assim como “A firma gera produtos que **produzem** lucros” (indicativo – fato real) está para “A firma tem por objetivo gerar produtos que **produzam** lucros” (subjuntivo – fato hipotético). Seu livro está correto, não se preocupe.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português***;** em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português***.** Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio www.sualingua.com.br como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho***,** da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora***,** de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010)**.** Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Jó Saldanha, Renato Deitos e Elisângela Rosa dos Santos
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do português correto: morfologia / CláudioMoreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v.391)

ISBN 978.85.254.2330-6

1.Português-morfologia. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2004
e-mail do autor: **hapax@terra.com.br**

Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90.220-180

Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380
Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Sumário

Apresentação
1. Essa palavra existe?
    Assessoramento
    Nomes comerciais em X
    Motinho
    Guarda-chuvinha
    absenteísmo
    adjetivos gentílicos
    aidético
    Alcorão ou Corão?
    datiloscopista
    Deletar
    elegantíssimo ou elegantérrimo?
    eletrocussão
    esterçar
    existe excepcionação?
    gay ou guei?
    herbicidar?
    hétero, héteros
    litigância ou litigação
    maniático
    música, musicista
    plúmbeo
    dolorido e doloroso
    importância dos afixos
    emboramente, apenasmente
    bonitíssimo
    malformação
    vaga-lume
    inversível ou invertível?
    sorvetaria
    soteropolitano
    cecê
    cabeçada e cabeceada
    trissesquicentenário
    desinquieto
    O -ipe de Sergipe
    Curtas - lacração ou lacreação
    anatomia
    descriminar
    perviedade
    amêndoa e amendoim
    morador de ilha
    imbricamento

- guarda-noturno não é derivado
- viçosidade
- continuação, continuidade
- profissão: boquista
- vocábulo inexistente
- atingimento?
- diminutivo de texto
- overdose, superdose
- disponibilizar
- antônimo de inadimplente
- leitão é aumentativo?
- aumentativo de pão
- colherinha ou colherzinha?
- trailer, trêiler
- portfolio, portifólio
- onzentésimo?
- formação de adjetivo
- aumentativo de rio

2. Como se usa: morfologia e flexões gênero dos países

- gênero dos países
- a cal
- nenhuns
- ela foi o segundo juiz
- árbitra
- aluguéis ou alugueres?
- softwares
- cenoura ou cenoira
- degrais?
- plural de sim e de não
- hambúrgueres
- masculino de formiga
- membra
- memorando
- o Recife?
- plural de papai noel
- perca?
- afegão, afegãos
- plural de Molotov
- plural de real
- pluralia tantum
- poeta ou poetisa
- coletivo de leão e de rato
- obrigado
- generala: o feminino de postos e cargos
- o ou a personagem?
- plural dos compostos

vocábulos compostos: interpretação
os sem-terra
plural dos compostos: Estados-Nação
surdo-mudo
superlativos eruditos
o gênero de champanha
mais bom ou melhor?
plural das siglas
Curtas - plural de porta-voz
plural de garçom
pastelzinho, pasteizinhos
coletivo de urso
elefanta, elefoa
coletivo de borboleta
gentílico de Groenlândia
macaco tem aumentativo?
plural de médico-hospitalar
plural de refil
plural de beija-flor
plural de gado
diminutivo de álbum
coletivo de cobra
feminino de réu
anfitriã ou anfitrioa
plural de vice
plural de segunda-feira
feminino de reitor
diminutivo de vizinho
plural de guarda-sol
plural de quebra-sol
plural de curriculum vitae
feminino de boi
plural de pôr-do-sol
curriculuns?
plural de curta-metragem
coletivo de corvo
coletivo de mosquito
segundas-vias
tigresa
autoelétrica
federal, federais
plural de fax
gênero de omelete
tunelão?
os guarani?
plural de curriculum vitae

- gênero de marmitex
- felicidade tem plural?
- plural de troféu
- plural de arroz
- plural de histórico-literário
- real tem plural?
- feminino de beija-flor
- malas-diretas
- búfala
- churros
- muito dó
- gênero de paradigma
- formanda
- situação-problema
- normas-padrão
- gênero de mascote
- masculinos terminados em A

3. Como se conjuga
- pego e chego
- particípios abundantes
- eu tinha “compro”?
- soer
- abram alas
- adequo rima com continuo?
- eu compito
- presente histórico
- quer que eu vou?
- suicidar-se
- vimos ou viemos?
- lê ou leia
- Chico também escorrega no imperativo
- vem pra Caixa você também
- irregular defectivo
- por que o O vira LO?
- cumprimentamo-lo
- presente indicando futuro
- vou ir
- vinha vindo
- explodo?
- Curtas - Comunicamos-lhes
- tu foste, tu foi
- se eu vir você
- trazido, trago
- possuir e concluir
- se eu vir
- intermediar

  - deparar é pronominal?
  - ungir
  - falir no presente
  - conjugação de rir
  - eleito e elegido
  - o presente como futuro
  - perda e perca
  - mais-que-perfeito
  - premia ou premeia?
  - interveio
  - mais-que-perfeito simples e composto
  - imperativo do verbo ser
  - o imperativo no pai-nosso
  - temos de fazermos?
  - vigendo
  - foi e fora
  - adivinha quem vem para jantar
  - flexão do infinitivo
  - casar, casar-se
  - prouve
  - baixai a gasolina
  - emprego do futuro do pretérito
  - redescubramos
  - indicativo versus subjuntivo
- Sobre o Autor

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 3

para gostar de aprender

SINTAXE

CRASE
REGÊNCIA
CONCORDÂNCIA
COLOCAÇÃO DO PRONOME

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

vol. 3

para gostar de aprender

SINTAXE

CRASE
REGÊNCIA
CONCORDÂNCIA
COLOCAÇÃO DO PRONOME

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai,
e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Apresentação

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há alguns anos, criei minha página no Portal Terra (www.sualingua.com.br), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase e colocação dos pronomes). O quarto, finalmente, será todo dedicado à pontuação.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, “o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**”). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta**

vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

*

Meu caro leitor: no volume 1 deste ***Guia Prático*** – **Ortografia** –, discutimos **como** devem ser escritos os vocábulos do Português, detalhando o uso dos acentos, do hífen e o emprego das letras. No volume 2 – **Morfologia** –, descrevemos a formação das palavras de nosso idioma, o gênero e o número dos substantivos e dos adjetivos, a conjugação dos verbos. Neste terceiro volume – **Sintaxe** –, vamos deixar o âmbito restrito do **vocábulo** para entrar no âmbito da **frase**, estudando fenômenos que dependem do relacionamento dos vocábulos entre si, como a **concordância**, a **regência**, a **crase** e a **colocação dos pronomes**.

Além disso, ao lado desses conteúdos de aplicação imediata no seu dia-a-dia, você também vai se familiarizar com as principais funções sintáticas – **sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial**, etc. São conceitos de presença obrigatória nas provas de Português de todos os vestibulares e concursos públicos do país, mas sua importância vai muito além disso. Sem dominar essas noções, que considero indispensáveis para qualquer pessoa que se interesse pelo estudo do idioma, as decisões sobre **crase** ou **concordância**, por exemplo, sempre vão parecer arbitrárias e irracionais. Sem elas, você não vai conseguir responder àquela velha indagação que todos nós compartilhamos: “Por que devemos fazer isto, e não aquilo?”. Sem elas, você não será capaz, sequer, de entender a explicação sobre a primeira estrofe do Hino Nacional Brasileiro.

1. Funções sintáticas

Quando você divide uma frase em suas **partes constitutivas** (ou **sintagmas**) e dá um nome a cada uma dessas partes, está fazendo aquilo que chamamos de **análise sintática**. Exceto por algumas estruturas mais raras ou mais complexas, é muito fácil fazer a análise de uma frase: depois que isolamos o **verbo**, as demais partes são facilmente reconhecíveis: o **sujeito**, o **objeto direto**, o **objeto indireto**, o **predicativo**, o **adjunto adverbial**, o **aposto**, o **vocativo** e o **agente da passiva**. Estas são as oito funções sintáticas reconhecidas pela gramática:

1 – **Um atleta brasileiro** venceu a prova de salto tríplice. (sujeito)

2 – A TV francesa entrevistou **um atleta brasileiro**. (obj. direto)

3 – O documentário trata **de um atleta brasileiro**. (obj. indireto)

4 – O principal astro do documentário é **um atleta brasileiro**. (predicativo)

5 – Ela sempre viajava **com um atleta brasileiro**. (adj. adverbial)

6 – A chama olímpica foi acesa **por um atleta brasileiro**. (agente da passiva)

7 – A testemunha-chave era Antônio, **um atleta brasileiro**. (aposto)

8 – Você, **atleta brasileiro**, conhece muito bem nossas dificuldades! (vocativo)

No entanto, nossa **Nomenclatura Gramatical** (conhecida como **NGB**), que definiu, em 1958, a terminologia gramatical adotada por todos os livros didáticos do país, cometeu o terrível equívoco de incluir o **adjunto adnominal** e o **complemento nominal** nessa relação, o que veio complicar desnecessariamente o sistema. Na verdade, eles não são **partes** da frase, como as outras oito que relacionei acima, mas **partes das partes** da frase, isto é, aparecem **dentro** dos sintagmas – dentro do sujeito, do objeto, do predicativo, do aposto, etc., como explico em alguns dos tópicos que você vai ler mais abaixo. Numa frase como “Um atleta brasileiro sente **muita saudade de casa**”, o elemento grifado é o **objeto direto** do verbo **sentir** – e pronto!

Agora, se você olhar mais de perto este objeto, verá que o núcleo é **saudade**; **muita** é **adjunto adnominal**, como o são, aliás, todas as palavras que ficam à esquerda do substantivo; **de casa** é **complemento nominal** (**saudade** sempre será **saudade de alguma coisa**). A diferença entre o adjunto e o complemento vai ficar mais clara nos artigos que seguem, mas isso não importa, desde que você perceba que ambos são **elementos internos** ao sintagma. Incluí-los entre as oito funções básicas é a mesma aberração que um guia de viagens da América do

Sul que destacasse, como atrações mais importantes, a Argentina, o Peru, Minas Gerais, Uruguai e Brasília – misturando, numa mesma classificação, países, estados e cidades.

Nas páginas seguintes, discuto este problema e outros mais, principalmente os vários tipos de **sujeito** e sua influência nas questões de **concordância verbal**.

classe não é função

> O Professor adverte: ninguém consegue fazer uma boa análise sintática se não distinguir entre **classe** e **função**.

*Professor, na frase "visitaremos o museu no sábado", a função sintática de **no sábado** é de **adjunto adverbial de tempo.** Ora, a palavra **sábado** é um **substantivo,** mas não sei se, nessa frase, ela se mantém como **substantivo** (mesmo sendo **adjunto adverbial** na sintaxe), ou se classifica como **advérbio.** Por favor, sempre tenho essa dúvida em análises morfossintáticas. Desde já agradeço a atenção.*

Geraldo R. – Cascavel (PA)

Meu caro Geraldo, às vezes um pequeno desvio de raciocínio faz parecer complexo aquilo que, na verdade, é muito simples. A análise que você fez tem uma falha sutil, que já atrapalhou muita gente: **função** é uma coisa, **classe** é outra, bem diferente. Em "visitamos o museu **naquele sábado ensolarado**", o sintagma destacado é um **adjunto adverbial** (isso é **função**, ou seja, isso é **sintaxe**). Quanto aos vocábulos aí presentes, no entanto, a análise é a seguinte: **em** (preposição)+ **aquele** (pron. demonstrativo) + **sábado** (substantivo) + **ensolarado** (adjetivo) (isso é **classe**; isso é **morfologia**).

Para deixar bem claro o que estou tentando explicar, vou dar um exemplo bem significativo: o substantivo **menino** (classe) pode desempenhar diferentes **funções** sintáticas, dependendo de suas relações dentro da frase: "o **menino** saiu" (sujeito); "encontrei o **menino**" (objeto direto); "ela simpatizou com o **menino**" (objeto indireto); "ele é um **menino**" (predicativo) – e assim por diante.

Não esqueça que os **adjuntos adverbiais** (isso é **função**) aparecem de duas maneiras no Português: ou (1) como um simples **advérbio**, ou (2) como um

substantivo preposicionado (isso é **classe**). Veja os exemplos:

(1) Ele nasceu **ontem**.
Vamos fugir **agora.**
Ele tombou **aqui.**
(2) Ela chegou **no sábado.**
O velho perdeu os óculos **em casa.**
Eles vieram **de carro.**
Ela estuda Matemática **com interesse.**

Todos os elementos que destaquei são **adjuntos adverbiais**; todavia, enquanto **ontem**, **agora** e **aqui** são **advérbios**, **sábado**, **casa**, **carro** e **interesse** são **substantivos**. Na minha experiência (que não é pequena), só vamos compreender os princípios da análise sintática quando formos capazes de distinguir entre **classe** e **função**; depois, tudo fica mais fácil.

viver é verbo de ligação?

Conheça uma forma segura de identificar os **verbos de ligação**.

*Caro Professor Moreno, a escola ensina que o verbo **viver** é **intransitivo**. Um aluno, porém, perguntou sobre a eventual possibilidade dele funcionar como **verbo de ligação** na frase "Mário **vive** cansado" – como é o caso do verbo **andar** na frase "Mário **anda** cansado". Estaria correta a posição dele? Agradecida.*

Teresinha D. M. – São José dos Campos (SP)

Minha cara Teresinha, o seu aluno tem toda a razão. O verbo **viver**, no exemplo que você mandou, não é o **viver** intransitivo; aqui ele é classificado como uma espécie de **verbo de ligação** – um tanto especial, porque não é tão-somente relacional, mas "traduz uma noção além do estado (predicado verbo-nominal). Ex.: *Eles viviam escondidos no mato.* Há aqui noção de **vida** + estado oculto do sujeito", diz Celso Pedro Luft, em sua ***Moderna Gramática Brasileira*** (aviso a meus leitores: esta gramática só deve ser utilizada por professores ou estudantes de Letras; para o usuário comum, ela é técnica e inovadora demais). O mesmo Luft, no seu utilíssimo ***Dicionário Prático de Regência Verbal***, vai mais

longe, pois já classifica **viver**, nesta acepção, como **verbo de ligação**, com o significado de **estar sempre** (aspecto durativo, continuativo ou permansivo): “Ele vive gripado”; “Vive com dores de cabeça”.

Note que aqui está uma boa oportunidade de reformular a maneira de ensinar os **verbos de ligação**: em vez de fornecer aos alunos uma lista fechada (eu próprio aprendi, no meu tempo, a desfiar, de cor, aquela ladainha do “ser, estar, ficar, permanecer, etc.” – sempre incompleta), é muito melhor ensiná-los a raciocinar. Podemos, por exemplo, levantar a seguinte hipótese: se **viver** for um verbo de ligação, ele estará ligando o **sujeito** a seu **predicativo**; ora, os **predicativos** têm a propriedade sintática de concordar, em gênero e número, com o **sujeito** (**ela** está **nervosa**, **ele** está **nervoso**, **eles** estão **nervosos**, **elas** estão **nervosas**). Se na sua frase – “**Mário** vive **cansado**” – trocarmos **Mário** por **Maria**, vamos ter “**Maria** vive **cansada**”: a flexão nos assegura que estamos diante de um **predicativo**. O mesmo vale para frases como “Ele virou delegado”, “O menino saiu vencedor”, “Ela acabou ferida”, em que os verbos **virar**, **sair** e **acabar** funcionam como verbos de ligação, e **delegado**, **vencedor** e **ferida** são predicativos.

Quanto a seu aluno curioso, fique de olho nele; ele parece ter uma boa sensibilidade linguística, como se pode ver. Quem sabe não temos aí um futuro colega nosso?

sujeito oculto?

O sujeito **oculto** não desapareceu; apenas trocou de nome.

*Bom dia, Professor! Um colega de universidade disse que, segundo um antigo professor, poliglota em 23 idiomas e responsável pela formulação das provas de Português numa importante faculdade de Medicina de São Paulo, o **sujeito oculto** foi abolido das normas gramaticais. Eu gostaria de perguntar: se um sujeito oculto pode ser identificado pela desinência verbal – sendo elíptico ou implícito –, como essa norma pôde ser abolida? Aliás, ela foi realmente abolida?*

Marcos C. M. – São Paulo (SP)

Meu caro Marcos, acho esquisito esse termo que você emprega, “abolido”.

Isso só se usa para uma lei ou regulamento que foi revogado – e jamais existiu uma norma para o **sujeito oculto**. Essa era apenas uma denominação antiga (bem antiga, aliás) que os gramáticos cunharam para os casos em que o sujeito não aparece expressamente na frase, mas é recuperado pela terminação do verbo (uma das grandes vantagens da nossa conjugação verbal sobre a do Inglês). Não se preocupe, que **nada** mudou na língua em si mesma, mas apenas no **nome** que usávamos para designar essas frases em que o sujeito não necessita estar **explícito**. Por isso, pode continuar criando frases como "**Fui** ao cinema, mas **volto** logo"; "**Gosto** de cachorro"; "**Perdi** o melhor da festa"; a única diferença é que não chamamos mais esse sujeito de **oculto**.

No momento em que os professores e gramáticos se deram conta de que esse "oculto" era um nome no mínimo risível, já que todo mundo – até estudantes de 9 anos de idade – descobria o sujeito com facilidade, passaram então, com mais precisão, a chamá-lo de **sujeito subentendido**, depois de **sujeito expresso pela desinência verbal**, até chegar ao **sujeito elíptico** de hoje, a meu ver a denominação mais adequada, pois o processo linguístico que atua nesse caso é justamente a **elipse**. O que houve, portanto, não foi a **eliminação do processo** (o que seria impossível, mesmo que todos os gramáticos e linguistas se reunissem para fazer força juntos), mas o abandono de uma terminologia anacrônica. Só isso. O seu colega deve ter entendido mal o que disse o fantástico poliglota de 23 idiomas.

Nomenclatura Gramatical Brasileira

Por que todas as gramáticas de nosso idioma utilizam a mesma terminologia? Veja como isso aconteceu.

Professor, a gramática de Evanildo Bechara faz diversas referências, nas notas de rodapé, à ***NGB*** *– Nomenclatura Gramatical Brasileira. Ela não tinha sido revogada?*

Carlos E. S. – Curitiba (PR)

Prezado Carlos, assim como os profissionais da área biomédica confiam na ***Nomina Anatomica***, que é uma nomenclatura internacional da anatomia humana,

assim os professores de Língua Portuguesa confiam na **Nomenclatura Gramatical Brasileira** (como o nome claramente indica, Portugal não tem nada a ver com ela). Antes dela, vivíamos numa verdadeira selva de terminologias; cada gramático de renome fazia questão de usar denominações próprias para as funções sintáticas, para as orações subordinadas, para as classes gramaticais, o que tornava quase impossível a homogeneidade no ensino gramatical. A partir da **NGB**, uma comissão formada por notáveis da época (entre eles, Antenor Nascentes, Rocha Lima e Celso Cunha) estabeleceu uma espécie de divisão esquemática dos conteúdos gramaticais, unificando e fixando, para uso escolar, a nomenclatura a ser usada pelos professores; em 1959, no governo JK, uma portaria recomendou sua adoção em todo o território nacional. Dessa data em diante, por exemplo, todos passaram a falar em **objeto indireto**, e não mais em "complemento terminativo" ou "complemento relativo", ou quejandos; os **adjetivos** ficaram restritos aos **qualificativos**, enquanto os demais (**demonstrativos**, **indefinidos**, etc.) passaram a ser classificados como tipos de **pronomes**; o antigo **condicional** ganhou o duvidoso nome de **futuro do pretérito**; e assim por diante – o resto todo mundo sabe, porque todos aprendemos Português já dentro da **NGB**, usada até hoje.

Ocorre que ela foi concebida com base nos conhecimentos de 1958 – quando ainda não funcionava regularmente, por exemplo, a cadeira de Linguística nos cursos de Letras. Os gramáticos da comissão, embora de renome, eram de formação tradicional e obviamente imprimiram nessa nomenclatura as suas concepções pessoais, muitas vezes limitadas. O resultado é conhecido por qualquer professor de Português: os livros mais sérios estão cheios de notas de rodapé, como você percebeu, meu caro leitor, contestando aqui e ali a **NGB**, que precisa urgentemente ser revisada e reformulada, não só para adequá-la aos avanços registrados nos estudos da língua, nesses últimos quarenta anos, como também para corrigir comezinhos erros de lógica, que tanto prejudicaram (e prejudicam ainda hoje!) o entendimento dos alunos.

sujeito oracional

> Às vezes, o **sujeito** de uma oração é representado por outra oração.

Caro Professor Moreno, gostaria que o senhor definisse para mim ***sujeito oracional****. Eu tenho dúvidas sobre quando este sujeito surge. Muito obrigado pela atenção!*

André Luiz – Balneário Camboriú (SC)

Prezado André, vou acrescentar à minha explicação alguns detalhes que você não perguntou. Você deve entender que as várias partes da frase (**sujeito**, **objeto direto**, **predicativo**, etc.) podem ser representadas por uma **oração subordinada substantiva**. É exatamente por esse motivo que, entre as substantivas, temos uma **objetiva direta**, uma **predicativa**, uma **subjetiva** – nomes que revelam a que parte da frase elas correspondem. Em "Nós esperamos que você volte logo", a oração principal é "Nós esperamos". Ora, como **esperar** é um transitivo direto, onde está o **objeto direto** exigido por ele? Na oração seguinte – "que você volte logo" –, por isso mesmo classificada como subordinada substantiva **objetiva direta**. Poderíamos, se quiséssemos, dizer que temos aqui um **objeto direto oracional** – o que vem dar na mesma.

Quando o **sujeito** da oração principal for a oração subordinada, estamos diante de uma substantiva **subjetiva** (eis o tal **sujeito oracional**!). Você deve reconhecer os dois tipos básicos:

(1) as que são introduzidas pela conjunção integrante **que**:

> Era indispensável **que eu voltasse cedo.**
> Convém **que todos fiquem sentados.**
> É estranho **que o cão esteja latindo.**

Aqui a oração grifada exerce a função de **sujeito** (oracional) da oração principal, a qual vai ficar, convenientemente, com o verbo na 3ª do singular. Como ensinava a minha saudosa professora da 5ª série, "o que era indispensável"? **Que eu voltasse cedo**. "O que é que convém?" **Que todos fiquem sentados**.

(2) as **reduzidas** de infinitivo:

> **Estudar** é importante.
> **Ficarmos aqui** pode trazer sérias consequências.
> **Descobrir o verdadeiro assassino** era uma tarefa para Sherlock

Holmes.

Aqui a oração grifada também é **subjetiva**, só que **reduzida de infinitivo**; “o que é importante”? **Estudar**. “O que pode trazer sérias consequências”? **Ficarmos aqui**. O que “era uma tarefa para Sherlock Holmes”? **Descobrir o verdadeiro assassino**.

sujeito do **Ouviram do Ipiranga**

> É incrível como muitos cantam o **Hino Nacional** sem compreender sequer a primeira linha!

*Professor, posso dizer que o sujeito de “**Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante**” é **indeterminado**, porque o verbo está na 3a pessoa do plural?*

Marcelo Costa

Meu caro Marcelo, aqui não se trata de sujeito **indeterminado**. O início de nosso hino é uma frase na ordem **indireta**; veja como ela fica na ordem **direta**: “As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico”. Logo, o sujeito é **as margens plácidas do Ipiranga** – e por isso o verbo está no plural (**ouviram**).

A leitora Larcy, de São Paulo, fez a mesma pergunta que você; ao ser informada sobre qual é o sujeito, voltou a escrever, ainda com dúvida, pois em vários lugares na internet ela encontrou escrito **às margens** – como se fosse um adjunto adverbial, referindo-se, portanto, **ao lugar** onde foi proferido o tal brado. Ora, todos nós sabemos que não existe aquele acento de crase; infelizmente, a fonte que ela consultou não era de confiança e trazia um erro muito comum quando reproduzem a letra do Hino Nacional – exatamente porque as pessoas ficam em dúvida quanto à função desse termo. **As margens** não é adjunto adverbial, não; é **sujeito**, e por isso Osório Duque-Estrada o escreveu sem acento algum.

fui eu quem fez?

> É **fui eu que fiz** ou **fui eu quem fez** ? Veja como podemos evitar as formas erradas e escolher entre duas estruturas igualmente corretas.

*Caro Professor, ainda não consegui descobrir a forma correta para a resposta à pergunta "Quem fez isso?". Seria "**Fui eu quem fez**" ou "**Foi eu que fiz**"? Por favor, explique-me qual é a resposta correta; ou quem sabe nenhuma das duas pode ser usada?*

Helena B. – Campinas (SP)

Minha cara Helena, vamos por partes, porque há duas orações na sua frase. Na primeira, não temos escolha: ela será necessariamente "**fui eu**". O sujeito está claro (**eu**) e o verbo precisa concordar com a 1a pessoa; "***foi eu**" seria erro brabo. Na segunda oração, contudo, temos duas opções: usar **que** ou usar **quem**. Se usarmos **que**, o seu antecedente será o **eu** da oração anterior, e a concordância será "**que fiz**". Se usarmos **quem**, um pronome de 3a pessoa, a concordância será obrigatoriamente "**quem fez**". Portanto, você pode escolher entre "fui eu **que fiz**" ou "fui eu **quem fez**" (da mesma forma que "fomos nós **que fizemos**" ou "fomos nós **quem fez**"). A escolha é livre, mas eu recomendo, pessoalmente, a primeira opção, porque está mais de acordo com a fala usual.

a hora da onça beber água

> Está na hora **de o sol nascer**, ou está na hora **do sol nascer**? O Professor prefere a segunda e explica por quê.

*Prezado Professor, lendo um artigo sobre a língua japonesa, fiquei em dúvida quanto à correção da frase "falavam seu idioma mil anos antes **dos portugueses aparecerem** por lá". Nos anos 60, aprendi, com um famoso professor de Português, que era **abominável** a contração da preposição **de** com o artigo antes do sujeito, devendo-se usar, portanto, "antes **de os portugueses** aparecerem"... Gostaria que me esclarecesse se esta regra mudou, ou se se tornou "mais elástica", como tudo nos dias em que vivemos. Obrigado.*

Luiz B. – Médico – Novo Hamburgo (RS)

Meu caro Luiz, o seu famoso professor não inventou aquela regra; ele seguia a lição proferida por um gramático do século XIX (Grivet), depois difundida pelo respeitado Eduardo Carlos Pereira e, a partir daí, repetida até hoje por muitos autores de livros escolares e de manuais de redação. Infelizmente eles se enganavam; confundiam a velha análise **lógica**, em que foram educados, com a análise **sintática** e **fonológica**. Como o problema já está suficientemente estudado, limito-me a recorrer ao trabalho de duas autoridades muito significativas para mim, Celso Pedro Luft, meu mestre e amigo, e Evanildo Bechara, o atual gramático-chefe do Brasil. Os argumentos e os exemplos são deles; o que não ficar bem claro deve ser debitado à minha falta de jeito.

Podemos dizer que aquela velha regra nasceu de um silogismo que parece inatacável:

(1) As preposições sempre subordinam o termo que vem à sua direita (termo **regido**).

(2) O **sujeito**, assim como o **predicado**, é um dos termos "nobres" da oração e não pode, por isso mesmo, estar subordinado.

(3) Logo, o sujeito jamais poderá vir regido por preposição.

Seguindo esse raciocínio, uma frase como "hoje é dia **dele** voltar para casa" seria inaceitável, porque o sujeito **ele** estaria regido pela preposição **de**; a forma adequada seria "hoje é dia **de ele** voltar para casa". Tudo parece muito lógico – aliás, era imprescindível que assim fosse, ou a hipótese não teria seduzido tantas boas cabeças brasileiras e portuguesas, como é o caso de Rebelo Gonçalves e de Eduardo Carlos Pereira. Ocorre, no entanto, que eles são gramáticos anteriores até mesmo a Ferdinand de Saussure, considerado o fundador da Linguística Moderna, com o seu ***Cours*** publicado em 1916 (e que só veio a ser lido no Brasil muitos anos depois). Se fossem médicos, seriam, ***mutatis mutandis***, como Hipócrates ou Galeno, exercendo a Medicina antes mesmo de surgir Pasteur.

Acontece que, em "hoje é dia **dele** voltar para casa", o **de** não está regendo o pronome **ele**, mas sim **toda** a oração infinitiva, da qual o pronome é o sujeito:

Hoje é dia DE + [**ele voltar para casa**]

Tanto Luft quanto Bechara perceberam que o equívoco dos velhos mestres nasceu da confusão entre **sintaxe** e **fonética**. A transformação da frase "a hora **de ele** voltar" em "a hora **dele** voltar" é de ordem **fonética** (é a tradicional **elisão**), mas não afeta o plano da **sintaxe** (não houve a subordinação de **ele** a

dia). Na fala, como já notou Sousa da Silveira, **essa elisão é obrigatória**; na escrita, foi praticada pelos melhores escritores de nosso idioma (não cito os posteriores à Semana de Arte Moderna de 1922 para que não digam que estou sendo tendencioso):

– "São horas DA baronesa dar o seu passeio pela chácara" – Machado de Assis

– "Antes DELE avistar o palácio de Porto Alvo" – Camilo Castelo Branco

– "Sabia-o antes DO caso suceder" – Alexandre Herculano

– "Antes DO sol nascer, já era nascido" – Padre Vieira

– "Depois DO enfermo lhe haver contado" – Bernardes

– "Apesar DAS couves serem uma só das muitas espécies" – Rui Barbosa

Por outro lado, é necessário admitir que também há autores clássicos dos séculos XVII e XVIII que procuram evitar essa combinação da preposição com o artigo ou o pronome, o que não pode ter sido por influência da gramática do Grivet, que é de 1881. Citando Rodrigues Lapa, Evanildo Bechara sugere que aqueles autores estavam valorizando fatores de ordem muito mais estilística do que gramatical, como, em certos casos, o desejo de pôr em relevo a preposição, evitando que ela fique "enfraquecida" pela elisão. Isso ainda vai ser estudado – se é que já não foi. De qualquer forma, recomendo ao amigo o exame do substancioso artigo ***Está na hora da onça (ou de a onça) beber água?***, do professor Bechara, que faz parte da coletânea ***Na Ponta da Língua* – v. 2** (Rio de Janeiro, Lucerna, 2000. p. 176-88). Eu, particularmente, há muito tempo deixei de levar a sério essa regrinha artificial e **sempre** faço a combinação da preposição com o pronome.

adjunto adnominal x predicativo

Você consegue enxergar dois significados diferentes na frase **"Encontrei o cofre vazio"**?

Pois eles estão lá.

Gostaria de um esclarecimento. Como saber a diferença entre o ***adjunto adnominal*** *e o* ***predicativo*** *numa frase como, por exemplo, "****Os alunos acharam a prova difícil****"? Neste caso,* ***difícil*** *é o adjunto adnominal de* ***prova*** *ou é* ***predicativo*** *do* ***objeto direto****? Por favor, como explicar a diferença neste caso e em muitos outros?*

Bethânia S. – Salvador (BA)

Prezada Bethânia, você não pode esquecer que o predicativo, sendo um sintagma independente (coisa que o adjunto não é...), **pode ser deslocado**: "Os alunos acharam **difícil** a prova". Assim fica muito simples. É claro que nem sempre poderemos decidir com base apenas neste teste de deslocabilidade, porque há muitas frases em que a divisão sintática pode ser feita de duas maneiras diversas, o que vai obrigatoriamente gerar ambiguidade (o leitor pode entender a frase de duas maneiras).

É o caso de "a veterinária encontrou o leão ferido", que pode ser lida de duas formas. Na primeira, decompomos a frase assim:

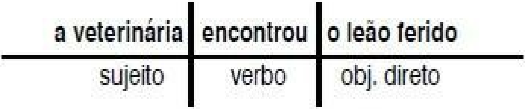

a veterinária	encontrou	o leão ferido
sujeito	verbo	obj. direto

Pelo que se pode entender, a veterinária estava procurando um leão ferido e o encontrou. Aqui, **ferido** é apenas o adjunto adnominal de **leão**. Na segunda, decompomos a frase assim:

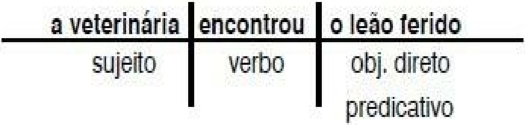

a veterinária	encontrou	o leão ferido
sujeito	verbo	obj. direto predicativo

Aqui, o objeto direto é apenas **leão**; **ferido** é um elemento independente, que funciona como **predicativo**, ou seja, a veterinária encontrou o **leão** e ele **estava ferido**. A primeira versão responde a uma pergunta do tipo "o **que** ela encontrou?" (**o leão ferido** que estava procurando); a segunda, "**como** é que estava o leão quando ela o encontrou?" (**ferido**). É um dos casos mais famosos de ambiguidade em nosso idioma, que já produziu pérolas como "ele deixou aquela prefeitura totalmente corrompida", em que não sabemos se ele era um político honesto que renunciou em vista do grau de corrupção da prefeitura, ou se ele era um desses novos políticos que corrompem os partidos e os governos de que fazem parte.

adjunto adnominal x complemento nominal

> Essa distinção, que parecia ser tão difícil quando eu estava na escola, é mais fácil do que parece.

*Caro Professor, necessito de sua ajuda. No período "A explicação desses assuntos será dada pelo funcionário", o elemento **desses assuntos** é **adjunto adnominal** ou **complemento nominal**? Muito obrigado.*

Pedro Marcelo C. – Uberaba (MG)

Meu caro Pedro, quando tivermos um elemento ligado a substantivo por meio de uma preposição – "a explicação **desses assuntos**" –, a distinção entre o adjunto adnominal e o complemento nominal é automática em três casos bem definidos:

(1) Se o elemento preposicionado estiver ligado a um **substantivo concreto**, só pode ser **adjunto** (casa **de pedra**, lápis **de Antônio**, estante **de livros**).

(2) Se estiver ligado a um **adjetivo** ou **advérbio**, só pode ser **complemento** (capaz **de tudo**, apto **para o serviço**, perto **de casa**).

(3) Se estiver ligado a um **substantivo abstrato** por qualquer preposição que não seja **DE**, só pode ser **complemento** (obediência **às leis**, simpatia **por crianças**, insistência **no detalhe**).

A única situação, portanto, em que se admite dúvida entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal** é quando o elemento preposicionado estiver ligado a um **substantivo abstrato** por meio da preposição **DE** – exatamente como na frase que estamos examinando (**a explicação + de + estes assuntos**).

Nesse caso – repito, que é o único em que se admite a dúvida entre o adjunto e o complemento –, temos de lembrar que **explicação** é um substantivo que nominaliza o verbo **explicar**. O princípio é simples: o que era **sujeito** do verbo passa a ser, nas nominalizações, **adjunto adnominal**, enquanto o que era **objeto** passa a ser **complemento nominal**. Podemos afirmar que a sequência "a construção **do engenheiro**" proveio da estrutura subjacente "**o engenheiro** construiu alguma coisa"; como **o engenheiro** era o **sujeito** da estrutura primitiva, agora ele é adjunto adnominal de **construção**. Já a sequência "a construção **do edifício**" proveio de "alguém construiu o edifício"; **o edifício**, que era o **complemento** do verbo **construir**, agora é complemento do substantivo **construção**.

Da mesma forma, se o exemplo que você mandou fosse "a explicação **do funcionário**", **funcionário** seria **adjunto**, porque ele é o **sujeito** da oração subjacente; no entanto, como é "a explicação **desses assuntos**", é óbvio que **desses assuntos** é **complemento** nominal – já que, na oração subjacente, era **complemento** verbal. Ficou claro?

complemento nominal?

> Diferentemente dos adjuntos adnominais, que só podem estar ligados a **substantivos**, os complementos nominais podem ligar-se também a **adjetivos** e a **advérbios**.

*Prezado Professor, tudo bem? Na frase "Virgínia, moradora **na Rua das Acácias,** foi assassinada quando saía de casa", a expressão sublinhada é **complemento***

nominal *ou* ***adjunto adnominal****? Aprendi que os complementos nominais completam apenas o sentido de substantivos abstratos – o que não é o caso de* ***moradora****, que me parece ser um* ***substantivo concreto****.*

Fernando Bueno

Prezado Fernando, houve aqui uma pequena confusão. Quando as gramáticas dizem que o complemento nominal completa apenas **substantivos abstratos**, elas estão informando, implicitamente, que ele não pode se ligar aos **substantivos concretos**. Isso apenas define o problema quanto aos **substantivos**.

No entanto, o complemento vai mais adiante: pode ligar-se também a **adjetivos** (temente **a Deus**, obediente **à lei**, apto **para o serviço**) ou a **advérbios** (perto **da minha casa**). Na frase que você menciona, **moradora** é um adjetivo derivado do verbo **morar**, que exige um tipo de complemento que o prof. Luft chama de **complemento adverbial** (mora **na floresta**, vive **no mundo da lua**, etc.). Pela transformação clássica, os **complementos verbais** sempre se transformam em **complementos nominais** – o que nos autoriza a dizer que **na Rua das Acácias** é complemento, e não adjunto.

Entendo por que você classificou **moradora** como substantivo: houve aqui aquela substantivação habitual que os adjetivos ligados a seres humanos podem sofrer. Por exemplo, o adjetivo **bebedor** em "Fulano de tal, **bebedor de cerveja**" pode aparecer substantivado em "**os bebedores de cerveja** fazem muito barulho", mas isso não altera o fato de que **de cerveja** é um complemento nominal de **bebedor**. Foi o que ocorreu nesta frase que estamos analisando.

Finalmente, em "Virgínia, **moradora na Rua das Acácias**", quero chamar sua atenção para um detalhe valioso que não posso deixar de mencionar: a presença da preposição **em**. Nunca esqueça, amigo: a hesitação entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal** só existe quando tivermos um sintagma preposicionado com a preposição **de**, e só com ela; quando você enxergar qualquer outra preposição que não seja esta, pode ter certeza de que está diante de um complemento.

complemento adverbial?

> Conheça o **complemento adverbial**, uma cruza de **objeto indireto** com **adjunto adverbial.**

*Professor, qual seria a classificação sintática do elemento **no Brasil** na frase "Morar **no Brasil** é bom"? A meu ver, embora o termo indique o local em que se dá a ação, não pode ser considerado como **adjunto adverbial**, uma vez que o verbo **morar** parece exigir um **objeto indireto** (quem **mora**, **mora** em algum lugar), não descartável, como seria o adjunto.*

Sílvia J. – Colatina (ES)

Minha prezada Sílvia, **no Brasil**, na frase "Morar no Brasil é bom", pode ter três classificações sintáticas, dependendo de como a enquadrarmos:

(1) **adjunto adverbial** – como você mesma percebeu, **no Brasil** indica o lugar em que ocorre a ação, o que nos levaria a classificá-lo como adjunto adverbial. Um detalhe, porém, despertou (acertadamente) sua suspeita de que esta não seria uma boa classificação: os adjuntos são elementos **acessórios**, que podem ser eliminados da frase sem que o verbo sofra com isso. Aqui, no entanto, **no Brasil** parece ser indispensável para completar o sentido do verbo **morar**, que não pode ser considerado intransitivo – o que nos leva à segunda hipótese:

(2) **objeto indireto** – é o complemento preposicionado que integra o sentido de um verbo transitivo indireto. Como "quem **mora**, **mora** em algum lugar", poderíamos ver em **no Brasil** um objeto indireto. No entanto, eu e você sabemos que os objetos indiretos não costumam indicar circunstâncias de **tempo**, **lugar** ou **modo**, função atribuída aos adjuntos adverbiais – o que nos leva à terceira hipótese:

(3) **complemento adverbial** – agora, **no Brasil** seria o **complemento adverbial** do verbo **morar**. O complemento adverbial é uma classificação que ficou fora da **Nomenclatura Gramatical Brasileira**. O complemento adverbial serve exatamente para esses sintagmas que, ao mesmo tempo, exprimem **circunstâncias** (como fazem os adjuntos adverbiais), mas **completam** verbos de significação transitiva (como fazem os objetos). É o mesmo caso de "Vivo **na roça**" ou "Vou **à faculdade**", por exemplo. Poucos autores trabalham com esta classificação nas gramáticas escolares; meu grande mestre, Celso Pedro Luft, incluiu-o em sua ***Moderna Gramática Brasileira*** (Ed. Globo), mas ele mesmo

adverte que se trata de uma obra para estudiosos de Letras e para professores. Seguindo sua orientação, incluí os complementos adverbiais na descrição sintática que fiz em meu ***Curso Básico de Redação*** (editado pela Ática), mas foi recebido com resistência pela maioria dos professores, que têm receio de afastar-se da já vetusta NGB.

Não fique assustada, minha cara Sílvia, com a variedade de análises; escolha a que mais lhe aprouver, porque já vi todas as três ser defendidas. Estudar algo em profundidade, você sabe muito bem, é escolher, entre as várias hipóteses viáveis, a que nos parece mais sólida.

Curtas

verbos e nomes transitivos

Luís Gustavo V., do Rio de Janeiro, está cismado com uma questão de concurso que, nas expressões "aluguel **de filmes**" e "locadoras **de vídeos**", analisa os termos em destaque como "complementos de verbos anteriores". Inconformado com o gabarito, o leitor pergunta: "**Aluguel** é verbo? **Locadoras** é verbo?".

Meu caro Luís Gustavo, **de filmes** e **de vídeos**, nesses dois exemplos, são **complementos nominais**, oriundos da transformação do complemento verbal (objetos diretos) do verbo **alugar** e do verbo **locar**, respectivamente. "Alugar **o filme**" (compl. verbal) transforma-se em "aluguel **do filme**" (compl. nominal). É por essa razão que dizemos que é a nominalização dos **verbos transitivos** que produz esses **nomes transitivos**, que por isso mesmo necessitam de complemento. Só um detalhe: o componente da banca que elaborou essa questão aí deve ter feito uma boa faculdade de Letras, porque a maioria dos professores não conhece essa consequência da nominalização do verbo.

complemento nominal

Cecília, leitora de Petrópolis (RJ), não sabe como responder a uma questão de concurso que pergunta qual o termo que exerce **função diferente** dos demais: a) venda **de seus produtos**; b) dever **de alertar**; c) sugestão **de amigos**; d) fascinação **pelo mundo**; e) fazer inveja **à indústria**. "Todos parecem ser complementos nominais, Professor!"

Prezada Cecília, na questão acima, a resposta é claramente (c): a "sugestão **de amigos**" é a sugestão **que os amigos fazem** (ou fizeram); portanto, **de amigos** é um adjunto adnominal (correspondendo, na frase antes da transformação, ao **sujeito**). Compare com "recebi uma **sugestão de restaurante**" – agora sim, **de restaurante** é complemento nominal (correspondendo, na frase originária, ao **complemento** do verbo: "sugeriram um restaurante").

sujeito elíptico

O leitor Francisco procurou no ***Aurélio*** a palavra **elíptico**, mas a simples definição do vocábulo não esclareceu o que é um **sujeito elíptico**.

Prezado Francisco, esse é apenas o nome moderno do velho **sujeito oculto**. Na frase "**Cheguei tarde**", o sujeito é **eu**, elíptico, isto é, está em **elipse**. Isso significa que foi suprimido da frase, mas pode ser facilmente recuperado por quem vier a lê-la.

sujeito indeterminado

Um leitor anônimo quer saber se o sujeito da frase “Chegaram cansados da viagem” é **oculto** ou **indeterminado**.

Meu caro Anônimo, quando o verbo está na 3a do plural, é necessário examinar o contexto em que a frase se insere. Se houver referência anterior a seres determinados, dizemos que o sujeito é **elíptico** (não se usa mais a denominação **oculto** há trinta anos...): “Ontem surpreendi dois garotos brincando no meu jardim. **Deixaram** a torneira aberta” – o sujeito é **eles**, elíptico. Se, no entanto, estivermos apenas falando de um fato ocorrido, sem qualquer referência específica a um sujeito anterior, dizemos que o sujeito é **indeterminado**: “**Deixaram** a torneira aberta, e a água inundou a garagem”.

sujeito oculto ou simples?

Gabriel M., leitor de Juiz de Fora (MG), aprendeu no cursinho que a denominação **sujeito oculto** não é mais utilizada e que tudo que antigamente era classificado como tal atualmente passa a ser **sujeito simples** – com o que não concorda a professora de sua escola. Afinal, qual é a informação correta?

Caro Gabriel, pelo que vejo, você está dividido entre duas opiniões igualmente equivocadas (ou, quem sabe, a confusão foi sua, mesmo?): o sujeito pode ser **simples** ou **composto** – e ponto! **Simples**, se tem **um só núcleo**, e composto, se tem **mais de um** (exigindo, naturalmente, o verbo no plural). Agora, quanto à sua manifestação concreta, ele pode estar **expresso** (aparece escrito na frase) ou **elíptico** (este é o que antigamente se denominava de **oculto** ou **expresso pela terminação verbal**). Na frase “**Chegamos** tarde à festa”, o sujeito é **simples** (“nós”) e está **elíptico**. Minha avó diria que ele está **oculto**.

eram seis galinhas

Silvana, de Ji-Paraná (RO), gostaria de saber qual é o sujeito em "**Eram seis galinhas**" e como classificá-lo.

Minha cara Silvana, o sujeito é **seis galinhas**. Basta ver como o número do verbo (singular ou plural) varia de **Era uma galinha** para **eram seis galinhas**. Em frases como essa, o verbo **ser** é **intransitivo**, e não **verbo de ligação**.

objetos diretos preposicionados

Felipe L., João Pessoa (PB), pergunta: "Em **Comi do pão e bebi do vinho,** temos um caso clássico de **objeto direto preposicionado**; como distinguir entre casos assim e simples erros de regência?".

Prezado Felipe, os objetos diretos preposicionados são pouco ou quase nada usados, até por sua própria estranheza: **puxar da espada**, **pegar da pena**, etc. A escola tende a exagerar sua importância, transformando-o numa espécie de bicho-papão para assombrar os alunos, que ficam inseguros ao saber que os limites entre os objetos diretos e indiretos não são tão precisos como eles imaginavam. Os dois exemplos que você deu são correspondentes a um antigo caso **partitivo**, que o Português teria conhecido na sua origem e que o Francês até hoje utiliza (***manger du pain***, ***boire du vin***). Você pode ver que ele não pode ser usado se, em vez de uma **parte**, o verbo indicar a totalidade: se eu disser que **ele comeu o pão** e **bebeu o vinho**, não sobrou nadinha.

2. Sintaxe dos pronomes pessoais

Você provavelmente deve lembrar que os **pronomes pessoais** do Português se dividem em **retos** e **oblíquos**; se você teve um bom professor, vai lembrar também que os **retos** servem para representar o **sujeito**, e os **oblíquos** servem para representar os **objetos** – mas duvido que você conheça a razão de usarmos aqui esses dois adjetivos, "retos" e "oblíquos", muito mais familiares à Geometria que à Gramática.

Para entender essa denominação, precisamos voltar um pouco na História, remontando ao Latim, a língua-mãe do Português. Quem teve contato com esse idioma deve, com toda a certeza, guardar alguma lembrança das **terminações que indicam os casos**, um de seus traços mais característicos (e assustadores, para os alunos): enquanto o substantivo de nossa língua ostenta, no final, marcas que especificam o **gênero** e o **número** (alun**o**, alun**a**, alun**os**, alun**as**), o substantivo latino traz marcas que identificam a função sintática que ele está desempenhando numa determinada frase. Simplificando – só para fins de explicação; não me venha algum boi-corneta acusar de estar maltratando o Latim – simplificando, repito, digamos que o Português tivesse a forma **cantor** para sujeito ou vocativo, **cantorum** para objeto direto, **cantori** para objeto indireto e **cantoro** para adjunto adverbial. Ora, estando as funções sintáticas identificadas por essas terminações, a ordem em que as palavras se sucedem não vai interferir na compreensão do conteúdo. Seguindo o nosso exemplo: se eu usar **cantorum** no início ou no fim, antes ou depois do verbo, meu leitor saberá que este vocábulo, naquela frase, é um **objeto direto**.

O mesmo não ocorre no Português – como, aliás, na maioria das línguas modernas. Nossa frase segue o padrão **S–V–O** (Sujeito-Verbo-Objeto), enquanto o Latim, devido às terminações de casos, admite qualquer combinação possível (S-O-V, O-S-V, V-S-O, V-O-S). Para avaliar o que isso significa na prática, tomemos, como exemplo, a frase "O professor contratou o cantor". No Português, qualquer alteração na ordem dos elementos ("O professor o cantor contratou", "Contratou o professor o cantor", etc.) vai gerar **ambiguidades**, sendo necessário, para manter o sentido original, o emprego daquela preposição "postiça" que todos nós conhecemos: "Ao cantor o professor contratou", "Contratou o professor ao cantor". No Latim, no entanto, supondo que a frase fosse "O **professor** contratou o **cantorum**" (lembro, mais uma vez, que estamos usando um Latim de mentirinha, para tornar mais clara a explicação), a ordem não faria diferença para o leitor: tanto em "O **cantorum** o professor contratou", ou em "Contratou o professor o **cantorum**", ou até mesmo em "O **cantorum**

contratou o professor", saberíamos que o sujeito da frase é **o professor** e que o objeto direto é **o cantorum**. Em outras palavras, a sintaxe da frase transparece na morfologia das palavras.

Foi isso, sem dúvida, que permitiu que os escritores latinos, principalmente na poesia, alterassem a ordem da frase a seu bel-prazer, a fim de alcançar os efeitos sonoros (métrica, cadência, etc.) pretendidos. Essa é a maior dificuldade para quem lê ***Os Lusíadas***, do nosso Camões. Como esta é uma epopeia renascentista, baseada, como tantas outras da mesma época, no modelo épico de Roma – mais precisamente, ***A Eneida***, de Virgílio –, o autor submeteu a sintaxe do Português às inversões que eram corriqueiras no Latim, o que tornou seu texto praticamente incompreensível sem um pesado aparato de notas explicativas. Se alguém achar que exagero, lembro as duas primeiras estrofes do poema:

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando ESPALHAREI por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Note o leitor que os quatorze primeiros versos são apenas o **objeto direto** do verbo da oração principal – **espalharei** –, que só vai aparecer no penúltimo verso da segunda oitava! É essa complexidade sintática que afasta nossos alunos do poema do grande gênio da nossa língua; felizmente a sua vasta e maravilhosa poesia lírica constitui, para o jovem, uma estrada mais amena para ingressar na sua obra.

Temos, portanto, que os substantivos latinos apresentavam variações na sua terminação que serviam para assinalar as relações que estes termos mantinham com os demais vocábulos das frase, especialmente o **verbo**. Friso que não existe

uma equivalência exata entre os casos latinos e as funções sintáticas que usamos na análise do Português, mas, para dar uma ideia aproximada, digamos que o **nominativo** correspondia ao nosso **sujeito**, o **genitivo** ao **adjunto adnominal**, o **dativo** ao **objeto indireto**, o **acusativo** ao **objeto direto** e o **ablativo** ao **adjunto adverbial**. Numa frase como

os atores	deram	autógrafos	aos estudantes	após o espetáculo
sujeito	verbo	obj. direto	obj. indireto	adj. adverbial

imagine que o **sujeito**, o termo mais próximo do verbo, corresponde a uma **linha vertical**, perpendicular ao plano. A partir daí, os demais elementos serão vistos como progressivas quedas desta linha em direção ao plano. Os bons professores explicavam isso colocando um lápis na vertical, formando um ângulo de 90° com a mesa: esse é o **sujeito**. Inclinando o lápis 25°, temos o **obj. direto**; mais outro tanto, temos o **obj. indireto**; por último, no fim da frase, temos o **adjunto adverbial**, o elemento mais distante. Partindo, portanto, da posição considerada normal, em **ângulo reto**, cada caso representava uma **queda** dessa linha – e por isso a gramática latina escolheu o termo ***casus***, que vem de ***cadere*** ("cair"). A enumeração das várias formas de um vocábulo, em todos os seus casos, era chamada de ***declinatio*** ("declinação"), que os latinos foram buscar nos gramáticos gregos, que usavam, para descrever o mesmo fenômeno, o termo ***klinein*** ("inclinar-se"). Tudo, portanto, joga com essa diferença entre o lápis **ereto** e o lápis **progressivamente inclinado**: o **sujeito** é o **caso reto**, e todos os demais são os **casos oblíquos**.

Embora a estrutura de nosso idioma seja diferente da estrutura do Latim, as primeiras gramáticas do Português mantiveram essa denominação de **casos**, especialmente com relação aos pronomes. Por isso falamos, até hoje, em **pronomes pessoais retos** e **oblíquos**, quando muito melhor seria chamá-los de **pronomes pessoais sujeito** e **pronomes pessoais não-sujeito** (os demais casos). Isso ajudaria muito o nosso aluno a compreender por que a 1a pessoa do singular, por exemplo, tem três formas – **eu**, **me** e **mim** – e por que devemos escolher a forma adequada para representar determinada função sintática.

colocação do pronome

Ao contrário do que a maioria das gramáticas afirma, o brasileiro sempre prefere colocar o pronome oblíquo **antes** do verbo.

Professor, uma de minhas dúvidas mais frequentes é sobre a posição do pronome: quando usar antes e quando usar depois do verbo? Por exemplo, vejo que o senhor escreveu "uma vida toda como professor de Português me deu...", enquanto eu escreveria deu-me. Por favor, explique-me (ou me explique) o mistério desse tipo de construção.

Viviane – Bibliotecária – Cuiabá (MT)

Prezada Viviane, em princípio, usamos (no Português Brasileiro) **sempre** o pronome oblíquo **antes** do verbo (próclise), a não ser nos casos em que o verbo inicie a frase (o que deixaria, é óbvio, o pronome na cabeça da frase). Por isso, você deve preferir "o livro **se encontra**", "todos **me esperavam**, "eu **me confundo**" – e assim por diante. Tome cuidado, no entanto, com um detalhe importantíssimo: a maioria das regras de colocação do pronome que vamos encontrar nas gramáticas veio de **Portugal**, país em que nossa língua tem uma pronúncia diversa da que se desenvolveu aqui no Brasil. Bem fez a editora Nova Fronteira, que encomendou a ***Nova Gramática do Português Contemporâneo*** a um brasileiro (Celso Cunha) e a um português (Lindley Cintra), a quatro mãos. Não é por nada que, no capítulo sobre a colocação do pronome, eles façam recomendações substancialmente diferentes.

a colocação "brasileira" do pronome

Professor Moreno, fiquei espantado com a sua afirmação de que nós, no Brasil, sempre preferiríamos usar o pronome oblíquo ***antes*** *do verbo. Na verdade, fiquei mesmo é confuso, pois eu tinha aprendido que a posição normal dos pronomes*

*oblíquos átonos é **depois** do verbo (**ênclise**); a próclise só seria usada quando justificada por vários (o senhor bem os conhece) motivos. Além disso, também sabia que não existe **língua brasileira**; na verdade, a "nossa" língua é apenas uma variação da língua portuguesa, sem no entanto haver diferenças nas regras. E agora?*

Paulo César – Fortaleza (CE)

Meu caro Paulo César, confusas estão as nossas pobres gramáticas, que, com honrosas exceções, reproduzem ingenuamente as regras de colocação usadas em Portugal. Você tem razão em dizer que todos os países lusófonos utilizam o Português, mas temos de distinguir, para fins de estudo sério, o **PE** (Português Europeu), o **PB** (Português Brasileiro) e o **PA** (Português Africano) – da mesma forma que se faz com o Inglês (britânico, americano, australiano, etc.).

A colocação do pronome oblíquo átono é uma das claras diferenças entre Brasil e Portugal: enquanto os **portugueses** vivem usando a **ênclise** (para eles, os casos de próclise precisam ser motivados objetivamente), os **brasileiros** só usam a **próclise**, até mesmo no início da frase – o que exige aquela regrinha indispensável para quem ensina escrita culta: "não se inicia frase com pronome oblíquo" – isso para nós, é claro, simples mortais, porque os escritores já o fazem desde a Semana de Arte Moderna de 22. Você jamais vai ouvir (e a fala precede a escrita, não se esqueça...) um brasileiro correr atrás de sua amada dizendo "**Espera-me**! **Ouve-me**! **Amo-te**!". Essa diferença entre nós e nossos irmãos lusitanos, neste caso específico, é devida exclusivamente à realização fonológica do pronome; em Portugal, diferentemente daqui, a vogal final se reduz tanto que o pronome praticamente se limita à consoante. O **te** de **devo-te** é realizado como um **/t'/** – o que nos permite entender por que a preferência lusa recai em /**devot'**/, e não, como no Brasil, /**tidevo**/.

Exatamente por essa diferença prosódica, nós, brasileiros, preferimos a **próclise** em qualquer situação; só não a utilizamos no início da frase porque há uma regra que o proíbe expressamente (regra que não é observada na fala, em que só se ouve "**te vi**, **me encontra**, **nos viram**, **me pegaram**")*.

Se você for, como parece, um interessado em gramáticas, vai ver que elas apresentam uma fantástica teoria para os casos de próclise, detalhando "regras" e mais "regras" para o seu emprego. Havia alguns birutas que falavam até na "**atração**" que algumas palavras exerceriam sobre os pronomes! Eu próprio, pequenino, lembro de perguntar à professora se tal palavra atraía ou não o pronome, e ela respondia que sim ou que não, compenetrada, honestamente acreditando naquela baboseira! Ora, se você somar todos os "casos que exigem

próclise", como se diz por aí (em frase negativa, em frase interrogativa, em orações subordinadas, com o sujeito expresso, etc., etc.), vai ver que não sobra nada – exceto aquela já referida estrutura em que a frase inicia pelo verbo – "**devo-te**", "**espera-me**". E, ainda assim, insistem em afirmar que a posição **normal** do pronome é a **ênclise**? Dá para enxergar o equívoco? Eles não perceberam que trocamos de hemisfério e que, consequentemente, certas verdades precisam ser adaptadas. A água que escoa no ralo da banheira, em Portugal, gira para a esquerda; a nossa, gira no sentido do relógio. Um livro de Física, para ser utilizado aqui e lá, precisaria fazer essa indispensável adaptação. Uma gramática também.

* Aqui, em notinha reservada: é daí que vem o **mifo**, **sifo**, **nusfo** (que pronunciamos /mífu/, /sífu/, /núsfu/ e que todos sabemos muito bem o que querem dizer...).

mesóclise?

O Professor explica como se formou o futuro no Português e por que a famigerada **mesóclise** não passa de uma ilusão de óptica.

*Prezado Professor, estou estudando para um concurso muito importante na minha carreira e empaquei no problema da **mesóclise**. Eu tinha aprendido que sempre se usa mesóclise com o futuro, mas não me parece mal escrever "Amanhã **lhe devolverei** o documento". Pode ser assim mesmo, ou "Amanhã **devolver-lhe-ei** o documento" fica melhor?*

Marcelino D. – São Paulo (SP)

Meu caro Marcelino, esta é uma pergunta que não pode ser respondida de bate-pronto; a colocação dos pronomes, que deveria ser simples e instintiva, foi prejudicada por uma série de mal-entendidos que fizeram carreira por aí e que preciso desfazer antes de começar minha explicação.

Os pronomes oblíquos átonos – **me**, **te**, **o**, **se**, **lhe**, **nos**, etc. – não são vocábulos **independentes**. Eles só podem ser usados **junto ao verbo** (ou imediatamente **antes**, ou imediatamente **depois**). Se ele estiver **antes**, dizemos que está em **próclise**; se estiver **depois**, dizemos que está em **ênclise**. Um grande

problema para quem escreve é decidir corretamente quando usar a **próclise** ou quando usar a **ênclise** (vamos deixar a **mesóclise** para depois).

Quando falamos, eu e você colocamos com naturalidade o pronome na frase. Quando escrevemos, contudo, devemos obedecer a certas regras tradicionais que contrariam, muitas vezes, nossa fala espontânea. Este é o caso, principalmente, do emprego de pronome **no início de frase**: apesar de ser esta uma posição normal no Português do Brasil, é ainda condenada pelos gramáticos tradicionais, que tomam por base antigos preceitos dos autores portugueses. Mário de Andrade usa, Drummond usa, Paulo Francis usa, Vinícius usa – mas se você quiser usar, meu caro Marcelino, é bom avaliar bem o contexto e o ambiente. Em provas de concurso, em documentos jurídicos, etc., evite, para não criar polêmica. Para ser feliz, siga o **princípio de ouro**: use a próclise **sempre**; você só vai usar a **ênclise** quando a frase começar pelo **verbo**. Neste caso, não haveria outra escolha, pois você não pode iniciar a frase pelo pronome: "**Entrega-**me a pistola", "**Devo-**lhe a vida", e não "*Me entrega a pistola", "*Lhe devo a vida".

Não esqueci, Marcelino, que sua pergunta foi sobre a **mesóclise**, e a ela vamos dedicar nossa atenção, agora que ficou mais claro o uso da **próclise** e da **ênclise.** Como você mesmo afirmou, a ocorrência deste fenômeno estaria ligada ao **futuro do presente** – e já vamos ver por quê. Estudos atualizados mostram que este tempo funciona, na verdade, como uma **locução verbal disfarçada**. Como herança do Latim tardio, que substituiu a forma única do futuro por uma locução (***amare habeo***), nosso futuro, que à primeira vista parece ser uma forma **una**, na verdade é uma **locução invertida**, com o auxiliar **haver** deslocado para a direita:

eu **hei de comprar > comprar hei**
tu **hás de comprar > comprar hás**
ele **há de comprar > comprar há**

Como nosso sistema ortográfico não admite o "**H**" interno, vamos suprimi-lo e pimba! Lá estão nossos conhecidos **comprarei**, **comprarás**, **comprará**! O que parecia ser uma forma verbal simples é, na verdade, uma **forma composta** (comprar+ei, comprar+ás, comprar+á). Desse modo, uma forma como **compraremos** deve ser encarada como um **vocábulo composto**, do tipo de **girassol**, **passatempo**, etc.; a partir de agora, sempre que você vir um verbo no futuro, poderá enxergar os **dois verbos** que ali estão combinados.

Na frase **nós o encontraremos amanhã**, o pronome **O** está na **posição**

normal, que é, como vimos, a **próclise**. Se retirássemos o **nós** da frase, contudo, ele já não mais poderia ficar ali, porque estaríamos rompendo o princípio básico: **não se inicia frase com pronome oblíquo** – o que nos leva à outra opção possível, que é a **ênclise**. No entanto, acabamos de ver que **encontraremos** é um **conjunto de verbos**: **encontrar**+**(h)emos**. Para colocar o pronome em **ênclise**, vamos ter de executar alguns passos ordenados:

1º passo – afastar o verbo auxiliar: **encontrar** [**emos];**
2º passo – colocar o pronome em ênclise ao **encontrar**: **encontrá-lo**;
3º passo – recolocar o verbo auxiliar: **encontrá-lo-emos**.

Neste momento, ao ver uma forma como **encontrá-lo-emos**, os nativos costumam se jogar de joelhos ao chão, exclamando, com respeito quase sagrado: “Mesóclise, mesóclise!”. Não é, não, como você agora sabe: é apenas a ênclise ao futuro. Como a gramática tradicional acreditava que o pronome, neste caso, estava no **meio do verbo** (na verdade, ele está **entre dois verbos**), batizou o fenômeno de **mesóclise** (onde **meso** = meio). Na frase que você menciona, “Amanhã **lhe devolverei** o documento”, o pronome está corretamente colocado em próclise, como deve ser em qualquer frase normal do Português Brasileiro. Se, no entanto, deslocarmos o advérbio **amanhã** para depois de **documento**, a frase deveria ser reescrita, ficando “**Devolver-lhe-**ei o documento amanhã”. Antes estava em **próclise** ao verbo **devolver**; agora está em **ênclise** ao mesmo verbo **devolver**. Você pode continuar chamando isso de **mesóclise**, se quiser, mas agora sabe realmente do que se trata.

pronome solto entre dois verbos

> As regras de colocação do pronome não passam de uma invenção reacionária de alguns gramáticos brasileiros.

*Prezado Professor, faço correção de textos e gostaria de receber resposta sobre a seguinte questão: é necessário empregar o hífen em “**tendo-se tornado** um líder”, ou posso escrever “**tendo se tornado**”, sem o hífen?*

Maria Madalena – Belém (PA)

Minha cara Maria, a sua dúvida bate exatamente em cima de um dos pontos que distinguem o **PB** (Português Brasileiro) do **PE** (Português Europeu). Nossos gramáticos mais reacionários exigem o hífen em frases como essa; dizem que o pronome oblíquo não pode ficar **solto** entre os dois verbos da locução, mas deve estar em **ênclise** ao primeiro verbo. Segundo a óptica deles, deveríamos escrever **pode-se ver** (e não **pode se ver**), **vou-te contar** (e não **vou te contar**).

É incrível, no entanto, a miopia desses "entendidos": eles simplesmente não percebem que esse preceito tem clara origem em Portugal, onde a pronúncia (e consequente colocação) dos oblíquos é completamente diversa da nossa, que usamos **vou te dizer**, **quero te avisar**, **estou te chamando**, **tinhas me avisado**. Na sua cegueira, chegam ao cúmulo de **acusar** (!) de "brasileira" essa colocação do pronome entre os dois verbos da locução, esquecendo-se, talvez, do país em que ganham seu pão... No fundo, o que eles estão dizendo nas nossas barbas é uma verdadeira pérola: "Onde é que se viu escrever como brasileiro fala? Escreve-se é como fala o português".

Todavia, como o Brasil também tem seus bons cérebros, toda essa bobagem de colocação do pronome vem sendo contestada pelos melhores autores do século XX, entre eles gigantes como Said Ali e Antenor Nascentes. É de autoria deste último, aliás, o belo trecho sempre citado por meu mestre Celso Pedro Luft:

"O caso da colocação dos pronomes pessoais oblíquos é invenção dos gramáticos brasileiros. Em todas as línguas os pronomes têm sua colocação natural, que se aprende desde o berço; ninguém precisa na escola fazer aprendizagem especial de colocação de pronomes.

Foi isto o que claramente enunciou Silva Ramos ao dizer que não sabia como se colocavam os pronomes, 'pela razão muito natural de que não sou eu quem os coloca; eles é que se colocam por si mesmos, e onde caem, aí ficam'(*Pela vida fora*, p. 119).

Todas as colocações, menos aquelas que aberrarem do bom senso, tornando a frase ininteligível, são pois aceitáveis.

Esta questão começou na segunda metade do século XIX. Havendo críticos portugueses estranhado colocações nossas, diferentes das suas, alguns escritores nossos, para fugir a censuras, começaram a pugnar pela colocação à moda portuguesa, considerando errada a colocação natural dos brasileiros. Chegou-se a escrever sobre o assunto um livro de centenas de páginas!" (Antenor Nascentes – **O Idioma Nacional na Escola Secundária** –1936).

No entanto, Maria, como você faz correção de textos, forçosamente algumas das pessoas que vão examinar seu trabalho foram formadas pelas delirantes "regras de colocação do pronome", sem nunca ter lido esta página, ou Antenor Nascentes, ou Said Ali, ou Celso Pedro Luft. Recomendo-lhe, portanto, cautela e caldo de galinha. Se você usar "**tendo se tornado**" (que eu prefiro),

estará sujeita a enfrentar a censura de quem sabe menos do que você, mas de cuja avaliação depende o seu sucesso; por isso, tape o nariz e use "**tendo-se tornado**". Eu próprio, quando não quero me incomodar (olha só: "quero **me** incomodar"), capitulo e recorro a uma das duas posições "aceitáveis" do pronome: "**quero incomodar-me**" (a menos antipática) ou a esquisita "**quero-me incomodar**". Contudo, noto, com orgulho, que essa covardia tem sido cada vez menos frequente no que escrevo.

mesmo

Evite esse mau hábito, tão feio quanto pôr o dedo no nariz.

Prezado Professor, é comum, nos prédios de São Paulo, depararmos com uma placa nos elevadores com a seguinte inscrição: "Antes de entrar no elevador, verifique se o ***mesmo*** *encontra-se parado neste andar". Está correto o uso da palavra* ***mesmo*** *como substituto do termo "elevador", uma vez que se trata de redação oficial de órgão legislativo?*

Cláudia W. – São Paulo (SP)

Prezada Cláudia, errado não está, mas concordo com você: é um Português pedestre. Dos muitos recursos que nosso idioma oferece para a **anáfora** (referência a algo que já foi mencionado anteriormente – no caso, o **elevador**), esse emprego do **mesmo** é talvez o mais pobre e mais confuso. Por que não escrever, em bom vernáculo, "Antes de entrar no elevador, verifique se **ele** se encontra parado neste andar"? Será que o ouvido da sumidade que redigiu esse texto estranhou a sequência **se ele se**? Nessa hipótese, nosso legislador teria um ouvido mais sensível (não parece ser o caso...) que o de Machado de Assis e de Eça de Queirós: "A mãe, **se ele se** demorar muito" (***Memorial de Aires***); "Não sei **se ele se** terá lembrado e cumprido a promessa que me fez" (***Helena***); "afiançaram-lhe todo o apoio de gente, de dinheiro e influência na corte, **se ele se** pusesse à testa de outro movimento" (***O Alienista***); "Pergunte-lhe **se ele se** confessa há seis anos, e peça-lhe os bilhetes da confissão!" (***O Crime do Padre Amaro***); etc. Para evitar o que não deveria ter evitado, terminou jogando aquele

"mesmo" sobre os indefesos usuários dos elevadores.

O velho Napoleão Mendes de Almeida, às vezes tão sábio, às vezes tão equivocado, tem verdadeira ojeriza a esta forma, que combate com fina ironia, ao propor que se troque por **mesma** o pronome pessoal **ela** na primeira estrofe do famoso soneto de Camões sobre Jacó e Raquel, que ficaria assim:

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel serrana bela,
Mas não servia ao pai, servia à **mesma**,
Que a **mesma** só por prêmio pretendia.

Que tal?

o eu pode vir primeiro?

> Quando faço parte de uma relação, está correto colocar o **eu** em primeiro lugar? "**Eu**, Fulano e Beltrano" ou "Fulano, Beltrano e **Eu**"?

*Prezado Professor, conversando com amigos, fiz a seguinte afirmação: "**Eu**, Fulano e Beltrano comemoramos aniversário no mesmo dia". Fui corrigido, com a afirmação de que deveria colocar o **eu** no **final** da oração ("Fulano, Beltrano e **eu**"). Existe uma ordem correta?*

F. Malaco – Santos (SP)

Meu caro Malaco: aqui não existe **certo** ou **errado**. O que temos é uma **convenção** de educação (tipo aquela de deixar os mais velhos entrarem primeiro, ou a de oferecer o lugar no ônibus às damas): quando falamos de alguma coisa **ruim**, colocamos educadamente o **eu** antes do resto ("**Eu**, Fulano e Beltrano fomos considerados culpados pela invasão da Reitoria"); quando falamos de alguma coisa **boa**, é de bom-tom deixar o **eu** para o fim ("Fulano, Beltrano e **eu** fomos premiados no concurso"). São regras de **urbanidade**, não regras gramaticais, que vão ser seguidas por aqueles que quiserem ser polidos. O exemplo que você menciona é particularmente neutro (não é do bem, nem do mal); nesse caso, você pode usar como quiser, e não tinham razão aqueles que chamaram sua atenção.

emprego do lhe

Por que certos verbos não aceitam o pronome **lhe** como objeto indireto? O Professor explica que **não** são exceções.

*Caro Professor, minha dúvida é a respeito do uso do pronome oblíquo **lhe** com determinados verbos. Consultei várias gramáticas e todas afirmam que os verbos **assistir**, **visar** e **aspirar**, quando transitivos indiretos, não aceitam o pronome oblíquo **lhe**, mas sim os complementos **a ele**, **a ela**, **a eles**, **a elas**. Sinceramente não compreendo o motivo de tal regra, já que com a maioria dos verbos transitivos indiretos se usa normalmente o pronome **lhe**. Gostaria de esclarecimentos a esse respeito. Desde já, agradeço.*

Marcelo Esteves M. – São Paulo (SP)

Meu caro Marcelo, acontece que você acaba de esbarrar em mais um daqueles recifes em que os gramáticos tradicionais costumam naufragar: eles apenas relacionam os **fatos** (o pronome **lhe** não pode ser usado com os verbos **assistir**, **visar** e **aspirar** – o que é verdade) sem explicar **por que** é assim. Essa deficiência dos gramáticos que se formaram antes dos anos 60 é a maior responsável pela opinião, infelizmente generalizada, de que o Português é uma língua complicada, "cheia de regrinhas", "repleta de exceções". Eles até hoje dominam o mundo editorial (principalmente dos livros didáticos), e o nosso pobre país sofre com isso.

No entanto, a explicação é simplíssima: o **lhe** (representante do **objeto indireto**) não é um pronome de **uso universal**, como é o caso do seu parceiro **o** (representante do **objeto direto**). Ele tem uma importantíssima restrição de seleção: só pode ser usado **com referência a pessoas** (em linguagem mais técnica, diríamos "com substantivos **humanos**") – da mesma forma que o pronome relativo **quem**. Se o antecedente destes dois pronomes não tiver o traço **humano**, seu emprego fica bloqueado. Ora, esses três verbos que você destacou (**assistir**, **visar** e **aspirar**) nunca têm objeto indireto de pessoa: eu aspiro **ao cargo**, aspiro **à vaga**, aspiro **ao posto**, mas não posso ***aspirar a alguém** – o que elimina, aqui, o uso do **lhe**.

Nesses casos, o objeto indireto é representado pelo pronome oblíquo tônico (acompanhado de sua respectiva preposição): **a ele**, **a ela**, etc. Para deixar mais claro o que estou tentando explicar, peço-lhe que compare as seis frases abaixo:

1. Obedeço **ao professor.**
2. Obedeço **a ele.**
3. Obedeço-**lhe.**
4. Obedeço **ao governo.**
5. Obedeço **a ele.**
*6. Obedeço-**lhe.**

Pois a (2) e a (3) são frases sinônimas, e o falante pode decidir livremente se quer substituir o objeto indireto **ao professor** pelo oblíquo tônico (**a ele**) ou pelo átono (**lhe**). A frase (6), contudo, é considerada agramatical, embora pareça idêntica à (3): é que o objeto indireto, aqui, não é uma pessoa, e o falante só pode substituir **ao governo** por **a ele**. Como você pode ver, é o sistema do nosso idioma funcionando como um reloginho, e não um punhado de "casos especiais", como nos fazem crer muitas vezes.

o lhe é só para humanos?

Nem sempre o **lhe** vai representar o **objeto indireto**; às vezes ele é um simples **adjunto adnominal**.

*Professor, li um artigo seu em que explica que o pronome **lhe** só pode ser usado para representar seres humanos. No entanto, em outro de seus textos, encontrei um trecho em que o senhor usa um **lhe** relacionado ao substantivo "língua" – que não me parece preencher aquele requisito. Gostaria que me dissesse se está certo. O trecho de que falo é o seguinte:*
"Por uma dessas regras obscuras do Universo, quanto pior uma pessoa fala a língua portuguesa, mais ferozmente se põe a criticá-la, a apontar-lhe defeitos e (atrevimento típico da ignorância) a sugerir profundas alterações que tornariam 'melhor' a língua de Vieira e de Machado..."

Ramon – Paranaguá (PR)

Meu caro Ramon, eu poderia dar uma de seboso e responder "se eu usei, é claro que deve estar certo". Não faço isso porque já dei muita tropeçada ao escrever, como qualquer mortal. No entanto, desta vez eu acho que estou certo. Vejamos:

O **lhe** como **objeto indireto** só pode ser usado para seres humanos – essa é uma verdade indiscutível. Acontece que você, com um olho clínico, foi pescar justamente um **lhe** diferente, bastante raro: trata-se daquele caso pouco conhecido em que o pronome oblíquo (**me**, **te**, **lhe**, **nos**) é usado como substituto de um **pronome possessivo**: "Bateram-**me** a carteira" = bateram **minha** carteira; "Beijo-**lhe** as mãos, senhora" = beijo **suas** mãos. Na minha frase, "...a língua portuguesa, mais ferozmente se põe a criticá-la, a apontar-**lhe** defeitos", o verbo **apontar** é um transitivo **direto**, o que tornaria completamente esquisita a presença do **lhe** – não fosse ele apenas uma forma clássica de dizer "apontar **seus** defeitos".

Ao que parece, esta estrutura escapa da restrição que exige o traço +**humano** para o emprego do **lhe** – ao menos a frase passou pelo filtro do meu ouvido, que não registrou estranheza nenhuma, o que é significativo: como me ensinou meu mestre Luft, todos os falantes têm sua porção de intuição linguística, mas os professores de Português, pela própria atividade, têm essa intuição mais apurada que os demais (assim como um músico amigo meu se recusa a ouvir gravações em CD porque afirma que elas perdem uma parte dos graves e dos agudos – coisa que eu, é claro, jamais vou perceber).

o ou **lhe**

> Veja o novo uso que vem sendo dado, pouco a pouco, ao famigerado pronome **lhe**.

*Doutor Moreno, sou professora de Alemão e estou com uma enorme dúvida na gramática portuguesa, com relação ao verbo **conhecer**. Quando eu converso com uma pessoa e quero dizer que a conheço, qual é a forma correta: "Eu **lhe** conheço" ou "Eu **a** conheço"? Existe uma variação do pronome em relação ao tratamento formal? Muito obrigada!*

I. Schwarz

Minha cara I., a sua "enorme" dúvida é bem pequenina... O verbo **conhecer** é um transitivo direto, e, portanto, recebe o pronome oblíquo "**o**": "Eu **o** conheço" (homem), "Eu **a** conheço" (mulher). É claro que estamos falando do registro culto, onde "**o**" representa especificamente **objetos diretos**, enquanto "**lhe**" representa objetos indiretos.

No registro popular, no entanto, onde não existe essa consciência da sintaxe (e alguém lá vai saber o que é objeto direto ou indireto?), é natural que o uso desses pronomes tenha sofrido uma enorme alteração. Em primeiro lugar, o Português falado no Brasil simplesmente eliminou o pronome "**o**", passando-se a usar "**ele**" como complemento de verbos transitivos diretos: "Eu vi **ele**", "Encontrei **ela**", etc., prática ainda inaceitável na linguagem culta. Em segundo lugar, o "**lhe**" desvinculou-se totalmente de sua função sintática original e passou a ser empregado apenas como **forma respeitosa** de tratamento. Enquanto se usa "eu **te** conheço", "eu **te** vi" para uma pessoa íntima, prefere-se "eu **lhe** conheço", "eu **lhe** vi" para uma pessoa de maior hierarquia ou cerimônia – outra prática ainda considerada inaceitável no registro culto, que aqui exigiria "eu **o** conheço", "eu **o** vi".

Se eu estivesse ensinando um estrangeiro a **escrever** Português, eu insistiria na distinção sintática entre "**o**" e "**lhe**"; no entanto, se eu o estivesse ensinando a **falar**, com certeza eu o acostumaria a alternar entre o "**te**" (para os mais próximos) e o "**lhe**" (para os de maior cerimônia), de acordo com a menor ou maior formalidade da situação, porque assim ele estaria perfeitamente integrado com a fala do PBrasileiro.

para **mim** comprar

> O Professor não cansa de dizer que, em Português, nem tudo o que reluz é ouro, nem tudo o que balança cai. O uso do pronome oblíquo só vem confirmar essas verdades.

*Fui criticado por usar o pronome **mim** supostamente de maneira errada! Eu disse **era para mim comprar**. Agradeço sua ajuda em me orientar corretamente.*

Marcos de Sousa

Meu caro Marcos, infelizmente você errou, e bem erradinho. Quando nós, falantes do Português, queremos representar o **sujeito** por um pronome, usamos o caso **reto** (**eu**, **tu**, **ele**, etc.). Os pronomes oblíquos tônicos (**mim**, **ti**, etc.) são usados como **objetos**, sempre após uma preposição (**de** mim, **sem** mim, **por** mim, **para** mim, etc.). Como se vê, a distinção é bem nítida.

Contudo, na construção "Era para **X** comprar", o pronome que entrar no lugar de **X**, ao mesmo tempo, (1) é **sujeito** de **comprar** e (2) vem depois da preposição **para**. Em outras palavras: se seguirmos o princípio de que os sujeitos devem ser representados por pronome reto, a escolha é **eu**; se seguirmos o princípio de que usamos pronomes oblíquos tônicos após preposição, a escolha é **mim**. A solução é simples: a regra do sujeito tem absoluta precedência sobre a regra da preposição, que só vai agir quando a primeira não estiver vigente: "Ele comprou isso **para mim**", mas "Era para **eu** (sujeito) **comprar**" ; "Vocês não vão começar **sem mim**", mas "Vocês não vão começar sem **eu** (sujeito) chegar".

*É possível que a frase "É importante **para mim** saber a verdade" esteja correta, como o professor de minha filha afirmou em aula? Afinal, antes de verbo não se usa sempre **eu**?*

Magda Beatriz

Minha prezada Magda Beatriz, esta é realmente a forma correta da frase: "É importante **para mim saber** a verdade". **Se o pronome fosse o sujeito do verbo saber, teríamos de substituí-lo pelo pronome reto, eu** – o que não é o caso. A possibilidade de livre mudança na ordem ("Saber a verdade é importante **para mim**", ou "**Para mim**, é importante saber a verdade") mostra que essa não é aquela famosa estrutura "**Isso veio para eu fazer**". Essa frase, aliás, ficaria bem mais fácil de entender se usássemos vírgulas (que aqui, como você sabe, são opcionais): "É importante, **para mim**, saber a verdade".

Uma frase muito parecida com essa que você enviou causou muita discussão aqui em Porto Alegre, nas últimas eleições: um comercial de TV incentivava o voto consciente com a frase "**Pra mim escolher candidato é que nem escolher feijão**". Vários leitores escreveram para dizer que a forma correta

seria "Para **eu** escolher candidato, é como escolher feijão". Ironicamente, a frase veiculada na campanha estava correta; errada era a alteração sugerida. Poderíamos discutir se é adequado, ou não, o emprego informal do "**pra**" e do "**que nem**" numa campanha institucional; a pontuação também merece reparo, pois, como você viu acima, a frase ficaria bem melhor com vírgulas: "**Para mim, escolher candidato é como escolher feijão**". Agora, do ponto de vista da sintaxe dos pronomes, somos obrigados a reconhecer que o uso do oblíquo **mim** está perfeito.

Esses leitores que reclamaram deviam estar fazendo o mesmo raciocínio que você fez: o pronome está antes do verbo... Sei de onde vem esse equívoco: nos manuais e livros didáticos de pouca ciência – infelizmente, a maioria dos que se vendem por aí –, difunde-se essa lenda, disfarçada de regra, de que **antes de verbo no infinitivo** devemos usar sempre o pronome reto: "Isso veio para **eu fazer**", "Ele disse que é para **eu levar** os ingressos". Ora, nesses exemplos usamos o pronome reto não por estar **antes de verbo**, mas **por ser sujeito** desses verbos. Na frase injustamente condenada, **mim** está antes do verbo **escolher**, mas não é o seu sujeito; isso pode ser facilmente verificado se (1) alterarmos a ordem para "Escolher candidato, **para mim**, é como escolher feijão", ou (2) trocarmos **mim** por **nós** – neste caso, o verbo continua na forma em que está, o que não poderia ocorrer se **nós** fosse o seu sujeito: "**para nós, escolher** candidato é como escolher feijão" (e não ***escolhermos**). É isso, Magda; você pode confiar no professor de sua filha, porque ele parece estar fazendo um bom trabalho.

Curtas

em memória de mim

Jonas Torres diz estranhar uma construção usada por várias igrejas cristãs: **Fazei isto em memória de mim**. Acrescenta: "Antigamente se dizia **fazei isto em minha memória**. Qual das duas estaria mais correta?".

Meu caro Jonas: eu fico com a forma antiga, mil vezes: "Fazei isso em **minha** memória". Contudo, se foi alterado, posso imaginar por quê: **minha memória**, principalmente para pessoas de pouca instrução, é uma expressão ambígua, pois pode ser interpretada como “a memória que vocês terão de mim” (que é a intenção original), ou “a memória que eu tenho das coisas, na minha mente”. Usando o desajeitado **memória de mim** (construído no molde de **medo de mim**, **respeito por mim**, **amor a mim**), o texto ficou inegavelmente mais claro. Às vezes temos de sacrificar o estilo, Jonas, para garantir a eficácia da comunicação. É pena, mas é necessário.

convidamos-lhes

Pedro da Gama pergunta se a forma “**Convidamos-lhes** para o evento” está correta. Acrescenta: “Todos a quem perguntei me disseram que não, sugerindo **Os convidamos**, **Convidamo-lhes** e até **Lhes convidamos**. Qual delas eu uso?”.

Caro Pedro, se é um convite formal, escrito dentro dos “conformes”, a forma correta seria **convidamo-los** – combinação formada por **convidamos** e pelo pronome **os**, usado encliticamente. Apesar do **lhes** soar muito melhor, o verbo **convidar** é **transitivo direto** e só pode ser completado pelo pronome **o**. A forma “**O convidamos**” não é aceitável no Português formal por trazer o pronome oblíquo no início da frase.

ambiguidade no pronome oblíquo

Nelma D., de Blumenau, considera que a frase “Matar o vigia do banco para assaltá-**lo**” dá margem a dupla interpretação.

Seu professor, contudo, diz que a interpretação única é "matar o vigia para então assaltá-lo" (matar o vigia para subtrair-lhe os pertences – latrocínio). Quem está certo?

Prezada Nelma, você é que está com a razão. Basta comparar estas três versões: (1) "Matar o **vigia** da **loja** para assaltá-**la**" (assaltar **a loja**), (2) "Matar o **vigia** da **loja** para assaltá-**lo**" (assaltar **o vigia**) e (3) "Matar o **vigia** do **banco** para assaltá-**lo**" (ambígua; o pronome pode referir-se tanto a vigia quanto a banco).

casar, casar-se

A leitora Natália, de São Paulo, quer saber se a forma correta é "Ela **casou** com o homem" ou "Ela **se casou** com o homem". Acrescenta: "Procurei e encontrei as duas formas. É isso mesmo?".

Sim, minha cara Natália, são frases do mesmo tipo de "ele **sentou** na cadeira" e "ele **se sentou** na cadeira". **Sentar** e **casar** são verbos que podem (ou não) ser usados pronominalmente, sem que esse pronome tenha função sintática (é chamado, por isso, de **partícula expletiva**).

nesta

Valene O. quer esclarecer uma dúvida que surgiu em sua empresa: quando

escrevemos, no endereçamento de uma carta comercial, “À Empresa X. **Nesta**.”, a palavra **nesta** significa “nesta empresa” ou “nesta correspondência”?

Prezada Valene, **nesta**, em correspondência, significa “Nesta Cidade”. Quando queremos nos referir a um âmbito mais limitado, temos de especificar: “Nesta Universidade”, “Nesta Administração”, etc.

cabe a **mim** tomar

Uma leitora com o apelido eletrônico de “veduchovny” diz que ficou angustiada ao ouvir seu professor dizer “Cabe a **mim** tomar uma atitude”. Ela pergunta: nesse caso, **mim** toma atitude ou não toma?

Prezada Veduchovny, a frase “Cabe **a mim** tomar uma atitude” está correta. Note que ela poderia ser invertida: “Tomar uma atitude cabe **a mim**”, ou “**A mim**, cabe tomar uma atitude”. Isso demonstra que aquele pronome **mim** não é o sujeito do verbo **tomar** e não deve, por isso, ser substituído por **eu**.

mo, **lho**

Josiane, uma leitora de Girona, na Espanha, quer saber se podemos substituir, ao mesmo tempo, dois objetos por pronomes oblíquos, à semelhança do que é comum no Espanhol: “Ele deu **o livro a Joana**”, em castelhano, seria “Él **se lo** dio”. E no Brasil? “Ele **lhe** deu o livro”?

Minha cara Josiane, o Português tinha uma forma de unir os dois pronomes oblíquos que os autores mais conservadores usaram na literatura até meados do século XX: “Eu entreguei o livro a João = eu **lho** entreguei”. “Deram-me a notícia = Deram-**ma**”. Hoje esse processo está morto, mas você pode encontrar

referência a ele nas gramáticas. Sua frase “ele deu o livro a Joana” ficaria “ele **lho** deu” (**lhe**, substituindo **Joana** + **o**, representando **o livro**); hoje, no entanto, só admitiríamos a forma que você mesma propôs: “Ele **lhe** deu o livro”, ou “Ele **o** deu **a ela**”.

pronomes adjetivos e substantivos

Ana Rosa C., de Taubaté (SP), pergunta por que somente os pronomes **adjetivos**, e não os pronomes **substantivos**, podem exercer a função de **adjuntos adnominais**.

Prezada Ana Rosa, não é bem assim como você sugere. Os **pronomes substantivos**, por definição, são aqueles que ocupam a posição de **núcleo** do sintagma, enquanto os **pronomes adjetivos** ficam na posição **periférica**. Um bom lugar para verificar isso é na lista de pronomes demonstrativos: em “**esta** casa”, “**aquela** rua”, a posição dos pronomes adjetivos **esta** e **aquela** contrasta com a dos pronomes substantivos **aquilo** e **isso** em “estranhei **aquilo**”, “**isso** dói”. Nas frases citadas, **esta** e **aquela** são **adjuntos adnominais**, enquanto **aquilo** e **isso** são **objeto direto** e **sujeito**, respectivamente.

No entanto, nada impede que **aquilo** e **isso**, por exemplo, venham a desempenhar a função de adjunto adnominal, como em “o cheiro **daquilo**”, “o preço **disso**”.

3. Regência verbal

Quando entramos em contato com o Latim, nossa língua-mãe, nosso primeiro espanto é ver que a ordem dos elementos na frase é completamente livre, uma vez que as palavras têm terminações diferentes para indicar se estão funcionando como **objeto direto**, **objeto indireto** ou **adjunto adverbial**. O **sujeito**, por exemplo, vai ter uma terminação característica que permite que eu o identifique onde quer que ele esteja – no início, no meio ou no fim da frase. Esse seria um ótimo sistema, se não sobrecarregasse o falante com a gigantesca quantidade de dados morfológicos que ele precisa armazenar. Enquanto nós, brasileiros, precisamos guardar apenas **quatro** formas para **aluno** (singular e plural, masculino e feminino), no Latim devemos estocar na memória quase **vinte** (uma para quando ele for o sujeito, outra para quando ele for o objeto direto, outra para quando ele funcionar como vocativo, e assim por diante – um conjunto completo para o masculino singular, outro para o masculino plural, outro para o feminino singular, outro para o feminino plural). Não é de admirar que a maioria das línguas modernas tenha abandonado esse modelo.

No Português e nas demais línguas latinas existe uma ordem na frase que pode ser considerada **normal**: começamos pelo **sujeito**, acrescentamos o **verbo** e depois, se houver, o **complemento**. Embora haja verbos que **não** precisam de complemento, os famosos verbos **intransitivos** ("Nós voltaremos", "O bebê adormeceu", "Injeção dói"), há verbos que precisam de um complemento que integre o seu significado. Esses são os não menos famosos verbos **transitivos** ("Nós perdemos **a paciência**", "Ele precisa **de tempo**", "Quem abriu **a gaveta**?"); a relação dos transitivos com o seu complemento é o que chamamos habitualmente de **regência**.

De um lado, temos os **transitivos indiretos**, que se ligam a seu complemento (o **objeto indireto**) por meio de uma preposição obrigatória – geralmente **a**, **com**, **de**, **em** e **por**: "Concordo **com todas as cláusulas**", "Obedeça **ao meu comando**", "Desconfiamos **de tanta generosidade**", "Ela confia **naquele trapaceiro**".

Do outro, temos os **transitivos diretos**, que se ligam a um complemento que **não** inicia por preposição, chamado **objeto direto**: "Esperamos **mais eleitores**", "Ela perdeu **duas notas de R$50,00**", "As águas cobriram **metade da cidade**". Os transitivos diretos, além disso, têm uma característica única, que pode ser usada para identificá-los: ao contrário dos demais verbos, estes podem passar para a **voz passiva**: "Metade da cidade **foi coberta** pelas águas", "Duas notas de R$50,00 **foram perdidas** por ela". Se você tentar fazer o mesmo com transitivos

indiretos, como “Eu me preocupo **com os pobres**” ou “Ela desconfia **de todos os seus colegas**”, vai perceber que é simplesmente impossível.

Normalmente, você sabe se a regência dos verbos que costuma usar é **direta** ou **indireta**; em alguns casos, no entanto, a hesitação é inevitável: o nome **consta na** lista ou **da** lista? Ele assistiu **o** filme ou **ao** filme? Nós presidimos **o** encontro ou **ao** encontro? Ele não lembra **o** nome ou **do** nome? No fundo, não chega a fazer diferença a maneira como você soluciona esses pequeninos dilemas na **fala** de todos os dias; na **escrita**, no entanto, há uma série de cuidados que deverá observar se você é um daqueles que, como eu, sente-se mais confortável agindo conforme aquela etiqueta que chamamos de **norma culta**.

doa **a** quem doer

> Um leitor pergunta se o apresentador Bóris Casoy não deveria dizer “doa **EM** quem doer”; o Professor explica que não.

Caro Professor, uma dúvida: por que o “doa ***a*** *quem doer”, como diz o irado Bóris Casoy, não é “doa* ***em*** *quem doer”? Afinal, o que dói, dói* ***em*** *alguém, e não* ***a*** *alguém, não é? Obrigado.*

Tagore

Meu caro Tagore, eu sempre usei e vi “doa **a** quem doer”. Todavia, como você levantou a dúvida, fui pesquisar no ***Google*** (ele pode não ser científico, mas fornece dados que não são de desprezar) e obtive o seguinte (e surpreendente) resultado: aproximadamente 5.700 ocorrências de “doa **a** quem doer” contra apenas míseras 100 ocorrências de “doa **em** quem doer”. Acho que não há dúvida sobre qual delas nós devemos usar; no entanto, isso não pode ser apenas uma questão de estatística. Quem trabalha no ramo, sabe: se a diferença entre as duas opções é tão grande, deve estar atuando aí algum princípio do idioma, acima das opiniões individuais. Basta procurar, e vamos encontrar a explicação.

No seu caso, a resposta é muito simples: esta é uma expressão muito antiga, e o verbo **doer**, como você deve saber, sempre admitiu a preposição “**A**”. Você deve conhecer construções como “doeu-**me** ter de fazer isso”, “dói-**lhe** a visão da

pobreza", etc. – e aí, como podemos ver, o que dói, dói "**A**" alguém. Só muito modernamente começamos a usar (em pouquíssimos casos, aliás) a preposição "**EM**" – até porque, na maioria das frases, usamos **doer** como intransitivo: "meu braço está doendo", "quando a luz aumenta, o olho dói". É um bom exemplo para nos lembrar, Tagore, que nunca – mas nunca, mesmo – vamos descobrir "erros" dentro do que a tradição linguística, inclusive os bons escritores, vem usando há vários séculos. Podemos adotar formas mais modernas, mas não tentar "corrigir" o que nunca esteve errado.

pisar **na** grama

> "**Não pise na grama**", diz a tabuleta espalhada pelas praças e pelos parques. É assim mesmo que se deve escrever?

*Professor, tenho uma dúvida cruel; o senhor poderia saná-la? O correto é "não pise **NA** grama" ou "não pise **À** grama"? Muito obrigado pela atenção.*

Marco Alberto G. – Rio Grande (RS)

Meu caro Marco, eu uso "não **pise na** grama"; alguns professores caturras insistem em dizer que o verbo **pisar** é transitivo direto, e o correto seria "não **pise a** grama" (nesse caso, seria sem acento de crase, Marco). Eles estão tentando apenas paralisar a língua na sua evolução. Há mais de cinquenta anos que o uso estabeleceu que também se pode pisar **no tapete**, **na linha amarela**, **no chão de minha terra**. Seria completamente lunático defender, como única forma aceitável, **pisar o tapete**, **a linha amarela** ou **o chão de minha terra**.

Celso Pedro Luft, em seu ***Dicionário Prático de Regência Verbal*** (Ed. Ática), diz que é normal usar esse **pisar em X** em vez do primitivo **pisar X**, e já era prática comum em autores como Gregório de Matos, Camilo, Castilho, Machado ("por saber **em que** terreno pisa"), Vieira ("pisamos **nessas** sepulturas). Em expressões como **pisar em ovos** ("andar de mansinho, agir com cuidado") ou **pisar nos calos** ("atingir o ponto sensível de alguém"), já nem conseguimos imaginar a construção sem a preposição. Como sempre acontece nesses casos, as duas regências (ambas estão corretas) entram em competição, e o tempo vai

dizer qual das duas prevalecerá. Eu não tenho a menor dúvida de que a regência deste verbo está sendo trocada.

preposições juntas

Um leitor estranhou a combinação de duas preposições na frase "chutou **por sobre** o gol"; veja como isso não é tão raro assim.

*Caro Prof. Moreno, outro dia, enquanto assistia a um programa esportivo na televisão, ouvi o narrador dizer "ele chutou **por sobre** o gol". Eu gostaria de uma explicação sobre essa expressão, que julgo estar incorreta. É permitido o uso de **duas preposições juntas**? O que fez aumentar minha dúvida foi o fato de ter encontrado o mesmo "**por sobre**" em alguns poemas de autores respeitáveis. Obrigado pela atenção.*

Rafael K. – Miranda (MS)

Meu caro Rafael: não consigo alcançar o motivo por que essa combinação parece incorreta a você; será que alguém andou ensinando por aí que não podem existir duas preposições juntas? Se o fez, fez muito mal, porque esses encontros de preposições, embora restritos a alguns poucos casos, têm muita utilidade e já foram usados por muitos escritores clássicos.

Euclides da Cunha, por exemplo, fala das nuvens que passam "**por sobre** os chapadões desnudos", do valente sertanejo que, "saltando **por sobre** o cadáver da irmã, arroja-se contra o círculo assaltante", do combatente que "distribuía, jogando-os **por sobre** a cerca, cartuchos". **Machado** usa, mas pouco. Em Portugal, **Camilo** também usou: Simão, personagem do ***Amor de Perdição***, consegue "saltar ao campo **por sobre** a pedra dum agueiro"; **Eça de Queirós** descreve o som mole de chinelos que se aproximam "**por sobre** o tapete", fala do canto dos muezins "**por sobre** os terraços adormecidos da muçulmana Alexandria" e se encanta com o sol, que, "sereno como um herói que envelhece, descia para o mar **por sobre** as palmeiras de Betânia".

Se **por sobre** é moeda corrente, não é de estranhar que **por sob** também o seja; o desastrado Teodorico, em ***A Relíquia***, do mesmo Eça, consegue comover a sua odiosa titia: "E pela vez primeira, depois de cinquenta anos de aridez, uma

lágrima breve escorregou no carão da Titi, **por sob** os seus óculos sombrios". O nosso Alencar também usa: "O destemido escudeiro, sem se importar com os outros, mergulhou **por sob** as árvores e apresentou-se arrogante em face do tigre". Friso que não sou daqueles que só aceitam a autoridade dos autores tradicionais e consagrados; estou apresentando esses exemplos para você ver que há muito tempo essas combinações já eram usadas por pessoas que escreviam muito bem.

Posso mencionar ainda **por entre**, **dentre** (de+entre) e **para com**, bastante comuns na escrita culta. Mais interessante ainda é a combinação de **até + a**, uma locução prepositiva usada com a intenção de aclarar o sentido da frase. O vocábulo **até** é um conhecido causador de ambiguidades, já que pode ser entendido ora como **preposição** (o ônibus vai **até** São Paulo; ele chegou **até** o topo do monte), ora como **partícula de inclusão** (todos foram convidados, **até** eu; o cabrito comia de tudo, **até** latas e garrafas plásticas). Em frases como "o incêndio na plantação queimou tudo, **até** o portão", abre-se a possibilidade de dupla interpretação: o fogo chegou até o portão, e aí parou (o **até** é visto como **preposição**), ou o fogo queimou tudo, **inclusive** o portão? Por esse motivo, costuma-se reforçar a preposição **até** com a preposição **a**: "o fogo queimou tudo, **até ao** portão"; dessa forma, fica eliminada a leitura do **até** como **inclusive**.

É claro que o uso desse reforço é **opcional**; lembro apenas que, ao ser usado, pode acontecer um encontro desse **A** com o artigo feminino, produzindo-se o nosso velho fenômeno da crase: "O incêndio na plantação queimou tudo, até **à** cerca", "pintei a sala toda de branco, até **à** porta", "vou amar até **à** morte".

Para concluir, deixo-lhe um exemplo de como a combinação das preposições e a preposição isolada não têm o mesmo valor: compare "O gato pulou **sobre** a mesa" com "O gato pulou **por sobre** a mesa", "Atirei o livro **sobre** a mesa" com "Atirei o livro **por sobre** a mesa". O significado é completamente diferente.

preposições nos sobrenomes

> **José Silva** ou **José da Silva**? Existe alguma regra para o emprego das preposições nos sobrenomes?

Caro Professor, minha dúvida é sobre o emprego de ***preposição*** *e* ***conjunção*** *nos nomes e sobrenomes. Observo que os nomes das famílias* ***Silva*** *e* ***Santos*** *estão sempre acompanhados de preposição (****da*** *Silva,* ***dos*** *Santos). Examinando os exemplos (1)* ***José Luís da Silva Lima****, (2)* ***José Luís Lima da Silva****, (3)* ***Pedro dos Santos Alencar*** *e (4)* ***Pedro Alencar dos Santos****, entendo que a preposição deveria ficar entre o prenome e o nome de família, conforme exemplos (1) e (3). Nos exemplos (2) e (4), caberia o uso da conjunção* ***E****, ou seja, José Luís de Lima e Silva e Pedro de Alencar e Santos.*

Rita – Teresina (PI)

Minha cara Rita, presumo que você não tenha formação acadêmica em Letras, ou não escreveria "entendo que a preposição **deveria**...". A ninguém – nem a você, nem a mim, nem ao Papa – é dado o direito de entender "como deveria" se comportar a língua. Ela é o que é; nós só podemos nos esforçar para tentar compreendê-la, formulando, a partir dessa observação, as regularidades e os padrões que conseguirmos enxergar.

Não existe um padrão "linguístico" para a utilização das preposições com os sobrenomes; as pesquisas que se fizeram sobre o assunto terminaram batendo em preconceitos e crenças que datam do tempo em que os nobres faziam questão de usar o "**de**", por exemplo, como um símbolo aristocrático. Conheço um **Filipe Oliveira** e um **Filipe de Oliveira**;um **Rafael dos Santos Silva** e um **Rafael Santos da Silva**; nas minhas listas de chamada, já encontrei **Paulo de Sousa Santos**, **Paulo Sousa Santos** e **Paulo Sousa dos Santos**. Se você descobriu alguma regra sobre isso, em algum livro, pode ter certeza de que ele não vale o dinheiro que você pagou por ele.

suicidar-se

> Se **suicídio** já quer dizer "matar a si mesmo", não é uma redundância dizer que ele **se suicidou**? E se eu não posso **suicidar-te**, por que preciso dizer **suicidar-me**?

Caro Professor, sabemos que ***suicídio*** *é o ato de* ***matar-se****;* ***suicidar-se*** *é acabar com a própria vida. Para se evitar uma redundância, qual das expressões*

*deveríamos usar: "**o homem se suicidou**", "**o homem suicidou-se**" ou "**o homem cometeu suicídio**"? Todas estariam corretas? E mais uma coisinha: por que eu preciso dizer **suicidar-me**, se eu não posso **suicidar-te**?.*

Paulo T. – Salvador (BA)

Em primeiro lugar, Paulo, **todas** estão corretas. "O homem **suicidou-se**" e "o homem **se suicidou**" diferem apenas na preferência por usar o pronome **antes** ou **depois** do verbo, mas, no fundo, tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar. "Ele **cometeu suicídio**" também é bom Português.

Em segundo lugar, o uso desse "**se**" não é uma redundância, como pode parecer. É verdade que o verbo **suicidar-se** nasceu no Latim como um composto de ***sui***, "a si mesmo", seguido do elemento ***cida***, "o que mata"; portanto, teoricamente, não precisaria daquele "**se**". No entanto, caro leitor, temos no Português um grupo de verbos que **sempre** são conjugados com o pronome ligado a eles; são, por esse motivo, denominados de **verbos pronominais**. Este pronome, que aparece em todas as pessoas do singular e do plural, é quase **vazio** semanticamente (isto é, não tem o seu significado nem o seu valor sintático usuais). Um bom exemplo é **orgulhar-se** (eu **me** orgulho, tu **te** orgulhas, ele/você **se** orgulha, nós **nos** orgulhamos, vós **vos** orgulhais, eles/vocês **se** orgulham). Jamais aceitaríamos "*eu orgulho", até mesmo porque esse verbo nunca será transitivo (eu não posso **orgulhar alguém**; só posso **me orgulhar de alguém**). É exatamente o caso do **suicidar-se.**

O ato de tirar a própria vida, contudo, é tão chocante que o povo cerca este verbo, às vezes, com tudo o que consegue enfiar na frase, a fim de frisar que a pessoa não foi morta, mas se matou. Não se surpreenda se ouvir, alguma vez, no calor do relato, um "***Ele se suicidou-se a si mesmo**" – ao que só faltaria acrescentar, para o circo ficar completo, "tirando a vida com as próprias mãos". É pleonasmo? É redundância? No uso consciente, caprichado do Português, claro que é. Na força da expressão, contudo, eu garanto que essa repetição deve ter lá as suas razões. Não esqueça: não podemos aplicar princípios da lógica quotidiana a algo muito maior do que ela, que é uma língua natural, como o Português.

onde e **aonde**

> Durante séculos, **onde** e **aonde** foram usados indistintamente, mas há quem defenda uma divisão nítida entre seus territórios.

*Prezado Prof. Moreno, existe algum uso específico para **aonde** e **onde**?*

Diego R. C. – Canoas (RS)

Meu caro Diego, como meu coração balança entre duas respostas quase antagônicas, vou lhe apresentar ambas, esclarecendo qual o alcance de uma e de outra.

(1) **QUANDO FALA A ETIQUETA** – **Sim**, existe uso específico para os dois termos. **Aonde** é a soma de dois vocábulos, a preposição **A** + o advérbio **ONDE**. Ora, a presença dessa preposição restringe o emprego de **aonde** àqueles **verbos de movimento** que naturalmente exigem essa preposição: **dirigir-se A**, **ir A**, **chegar A**, etc. "**Aonde** te **diriges**? **Aonde vais**? **Aonde chegou** a violência urbana". Usar **aonde** com verbos que não exijam o "**A**" é considerado **erro** de regência. Nas seguintes frases, o **aonde** está errado e deveria ser substituído pela forma simples **onde**: "***Aonde está** minha camisa?"; "***Aonde ficou** o cachorro?". "*Encontrei a Fulana. É? **Aonde**?". Por outro lado, nada impede que utilizemos **onde** como forma genérica, válida mesmo nos casos em que se pode usar **aonde**: "**Onde** foste ontem?"; "**Onde** vais?".

(2) **QUANDO FALA A CIÊNCIA** – **Não**, não existe diferença no uso desses vocábulos. Os próprios escritores clássicos da língua portuguesa, em que nossa gramática tradicional baseia a maior parte das regras que formula, usam indiferentemente **onde** e **aonde**. No século XVI, Camões encabeça a lista, ao escrever, nos **Lusíadas**:

> Dali pera Mombaça logo parte,
> **Aonde** as naus **estavam** temerosas. (Canto II)
> Viram todos o rosto **aonde havia**
> A causa principal do rebuliço:
> Eis entra um cavaleiro, que trazia
> Armas, cavalo, ao bélico serviço; (Canto VI)

No século XVI, é **Vieira** quem vem trazer sua contribuição:

“Não navegaram só o mar Índico ou Eritreu, que é um seio ou braço do Oceano, mas domaram o mesmo Oceano na sua maior largueza e profundidade, **aonde** ele é mais bravo e mais pujante, mais poderoso e mais indômito”.

“Aqui, Senhor! Pois **aonde estou** eu? Não estou metido em uma cova? Não estou retirado do Mundo?”

Você quer exemplos do século XVIII? Nossos poetas do Arcadismo fornecem quantos você quiser. **Tomás Antônio Gonzaga**, na Lira V da **Marília de Dirceu**, escreve as mimosas estrofes abaixo:

Acaso são estes
Os sítios formosos
Aonde passava
Os anos gostosos?
São estes os prados,

Aonde brincava
Enquanto passava
O gordo rebanho,
Que Alceu me deixou?
São estes os sítios?

Seu infortunado companheiro de Inconfidência, **Cláudio Manuel da Costa**, vai mais longe: com aquela sensibilidade especial que os verdadeiros poetas têm para a língua, acabou fornecendo um notável exemplo em que a alternância de **onde** e **aonde** sugere que a escolha entre as duas formas obedece, na verdade, a um padrão **sonoro** (e não **sintático**). Um dos sonetos à sua amada Nise começa assim:

Nise? Nise? **Onde** estás? **Aonde** espera
Achar-te uma alma que por ti suspira,
Se quanto a vista se dilata, e gira,
Tanto mais de encontrar-te desespera!

E termina com o seguinte terceto:

Nem ao menos o eco me responde!
Ah! Como é certa a minha desventura!
Nise? Nise? **Onde** estás? **Aonde**? **Aonde**?

No século XIX – para ficar nos clássicos –, Garrett, Eça de Queirós, Castro Alves, Álvares de Azevedo usam **aonde** nas construções em que os gramáticos prescritivistas hoje recomendam **onde**. Machado de Assis, é verdade, já parece observar a atual distinção, embora se encontre, aqui e ali, a mesma prática de seus antecessores:

“Clarinha estremeceu, e deixou-se ficar **aonde** estava.”

"Mas ao passar pela Rua do Conde lembrou-se que Madalena lhe dissera morar ali; mas **aonde**?"

Caldas Aulete declara, muito simplesmente, que "os clássicos e o povo não distinguem **onde** de **aonde**". Mestre Aurélio abre uma extensa explicação no verbete **aonde**, no qual conclui que os melhores autores, dos mais antigos aos mais modernos, não fazem distinção entre as duas formas. Houaiss registra que "é corrente, na linguagem informal, o emprego de **aonde** em vez de **onde**, uso encontrado também em escritores clássicos". Como são bons dicionaristas, não podiam negar a autoridade de todos aqueles escritores que sempre usaram como exemplo.

(3) **E NÓS, COMO FICAMOS?** – Olhe, Diego, fica evidente que os autores prescritivistas estão defendendo a existência de um padrão onde não havia nenhum; essa distinção rigorosa entre **onde** e **aonde** é coisa recente, de cinquenta anos para cá (para uma língua humana, que vive milênios, isso não passa de um quarto de hora). Só o tempo vai dizer se ela está motivada por uma necessidade de criar uma distinção realmente útil, ou se ela nasce daquela sanha repressiva que caracteriza muita regrinha tola e sem ciência que anda por aí. O diabo, Diego, é o que devemos fazer enquanto as coisas não ficam bem definidas; o conselho que lhe dou é o mesmo que já dei em situações similares: siga a posição (1), que vai deixar as suas frases vestidinhas de acordo com a norma gramatical da moda, mas respeite a posição (2), que descreve o que realmente acontece. Você sabe como é: uma coisa é como as pessoas se vestem, outra é como elas deveriam se vestir. Você não acredita em convenções? Então, vá a um casamento vestido do jeito que preferir. Agora, você tem uma certa preocupação com a opinião dos outros? Então é bom botar uma gravatinha (e ficar invejando o primo que foi de jeans e camisa polo). Assim é com a linguagem. Escolha, e aguente.

P.S.: Quer saber como eu faço? Não uso nunca o **aonde**.

implicar

> "A crise do petróleo vai implicar **em** aumento nos preços." – Veja por que esta frase é condenada pela norma culta.

Prezado Professor, aprendi que o verbo ***implicar*** *no sentido de "trazer como consequência, acarretar", é verbo transitivo* ***direto****: "A assinatura do presente contrato* ***implica a aceitação*** *de todas as suas cláusulas". No entanto, em "A energia está associada a diferentes processos, o que implica* ***que*** *a natureza das partículas subatômicas seja intrinsecamente dinâmica", este "que" grifado não está contrariando aquela regra gramatical?*

Evilásio A. – Anápolis (GO)

Meu caro Evilásio, o verbo **implicar**, como você corretamente afirmou, é transitivo **direto**, ou seja, como ensinava a minha saudosa professora da 5a série, "o que implica, implica **alguma coisa**". Isso significa que devemos evitar, na forma culta, a regência indireta, com preposição **em**, muito usada na fala descontraída – "*desistir agora implica **em** perder tudo", "*a assinatura do contrato implica **na** aceitação de todas as suas cláusulas". Essa preposição **em** só vai aparecer quando usarmos o verbo no sentido especial de "envolver alguém em ato ilícito": "No seu depoimento à CPI, ele **implicou** o deputado **no** escândalo do Mensalão".

Ora, nos dois exemplos que você apresenta – "o contrato implica **a** aceitação" e "implica **que** a natureza..." –, o verbo está competentemente acompanhado de seus objetos diretos. Em "o que implica **que a natureza das partículas subatômicas seja intrinsecamente dinâmica**", a oração grifada, como você bem sabe, é apenas uma oração subordinada substantiva **objetiva direta**. Como vê, são exemplos idênticos da mesma regra.

chegar em?

Um leitor anônimo (custava assinar?) desconfia da resposta fornecida pela banca de um concurso vestibular: "Segundo o examinador, na frase ***O noivo chegou atrasado na igreja*** *houve uma transgressão da norma culta. Gostaria que você apontasse o erro, se houver!".*

Meu caro Anônimo, na norma culta, no Português escrito, os verbos de **movimento** – especialmente **ir** e **chegar** – regem a preposição **A**: quem chega,

chega **A** (e não **EM**). De acordo com esse princípio, portanto, a forma "correta" da frase seria "O noivo chegou atrasado **À igreja**", com acento de crase e tudo. É evidente que a fala (tanto a popular quanto a culta) está trocando essa preposição por **em**, mas é um uso ainda condenado em exames e concursos.

assistir

*Vera Santos Bonfim, da Bahia (com esse nome, só pode ser de Salvador...), pergunta: "Devemos usar o verbo **assistir** (sentido de 'atender') seguido de **ao** ou de **o**? É assistir **AO** trabalhador ou assistir O trabalhador?".*

Prezada Vera Lúcia, se entendi bem, você está falando de **prestar assistência ao trabalhador**, não é? Nesse caso, embora os dicionários digam que podemos optar entre a regência direta e a indireta, a tendência majoritária na língua culta é deixar o verbo **assistir** como transitivo **direto**, isto é, **sem** a preposição: "O Estado deve **assistir o trabalhador**", "devemos **assisti-lo**", "ele deve **ser assistido** pelo Estado" (note que, aqui, a possibilidade de usá-lo na voz passiva confirma que ele é transitivo direto).

Este mesmo verbo, quando usado com o sentido de "ver, presenciar", tem regência **indireta** no Português culto formal: "Nós assistimos **à peça**", "Eu não assisti **ao jogo**". Com base nisso, muitos autores tradicionais não aceitam que, nesses casos, o verbo seja levado para a **passiva** (que, como você sabe, é uma característica exclusiva dos transitivos **diretos**): "*O jogo **foi assistido** por cem mil espectadores" seria uma versão inaceitável de "Cem mil espectadores assistiram ao jogo".

Somos obrigados a reconhecer, no entanto, que vem ocorrendo, na prática dos escritores modernos, um abandono progressivo dessa regência **indireta**, sinalizando a clara tendência desse verbo tornar-se exclusivamente transitivo **direto**; em pouco tempo, os gramáticos serão obrigados a admitir como aceitáveis frases que hoje eles ainda condenam, como "Vou assistir o jogo", "As peças que assisti", "Qualquer espetáculo que você assista", "Vamos assistir a sessão", etc. O fato desta tendência já vir assinalada no dicionário do Houaiss, por exemplo, só vem confirmar minha suposição.

alguém que **lhe queira**

*Marcelo, de São Paulo, estranhou o trecho "assim ela já vai, achar um cara que **lhe queira**, como você não quis...", na música* **Acima do Sol***, do grupo mineiro Skank. "O Skank é um grupo que costuma ser gramaticalmente correto, mas aqui não deveria ser 'um cara que **a queira**'?"*

Meu caro Marcelo, o Skank é bom de letra mesmo! O verbo **querer** normalmente é transitivo direto: "eu quero **o** contrato, **quero-o**". No entanto, quando tem o significado de **gostar de alguém**, como é o caso desta música, passa a ser **transitivo indireto**: "eu quero muito **ao** meu filho, **quero-lhe** muito".

atender

*Antônio José S., de Guaratinguetá (SP), leu, num artigo escrito por mim, a frase "**atende as necessidades** básicas do decoro". Curioso, pergunta: "**Atender** não é um verbo transitivo **indireto**? Assim, você não deveria ter escrito 'atende **às** necessidades básicas do decoro?'."*

Meu caro Antônio José, o ***Dicionário de Regência Verbal*** de Celso Pedro Luft, mestre de todos nós, coloca **atender** como indiferentemente transitivo **direto** ou **indireto**, com acentuadíssima tendência a ficar exclusivamente **direto**. Afinal, ele é um verbo que pode ser passado para a voz passiva ("as necessidades **foram atendidas**") – e, como você deve saber, só os transitivos diretos têm o privilégio de apresentar passiva. Em outras palavras: você está certo, eu estou certo – mas prefiro a minha versão.

dignar-se de

Há muitos verbos que vêm mudando sua regência ao longo da história de nossa língua; **dignar-se** é um deles.

*Prezado Professor, gostaria de saber se está correta a preposição empregada na frase “Ante o exposto, requer se digne Vossa Excelência **em** receber os presentes embargos”.*

João Alcides – Advogado

Meu caro João, a sintaxe culta manda escrever “requer se digne Vossa Excelência **de** receber os presentes embargos”; admite-se, também, a supressão da preposição: “requer se digne Vossa Excelência receber os presentes embargos”, embora a primeira forma seja a preferida pelos autores tradicionais (especialmente os que se ligam ao meio jurídico).

Na fala culta, porém, o verbo vai pouco a pouco trocando a sua preposição para “**A**”: “Não se dignou **a** recebê-los” – fato que, mais cedo ou mais tarde, modificará também a regência deste verbo no Português escrito. O “dignar-se **em**” é que não tem defensores. Por isso, faça como eu faço: quando escrevo textos formais, uso “dignar-se **de**”; quando falo, uso “dignar-se **a**”. Afinal, quando vou a um banquete oficial (em sonhos...), uso os talheres de um jeito; em casa, mudo um pouquinho o estilo – como qualquer ser humano normal.

Curtas

produzido **com** plástico

Alfredo K., de Gravataí (RS), esbarrou numa dúvida na hora de decidir os dizeres de uma embalagem para um acessório de banheiro: “Produzido **em**, **com** ou **de** plásticos de engenharia”? “Pelo que verifiquei na gramática de Evanildo Bechara e mesmo no ***Houaiss***, parece-me que a preposição **de** seria a mais adequada".

Prezado Alfredo, sinto dizer que você errou os dois pregos e bateu bem na tábua: **de** seria exatamente a preposição que eu não usaria com o verbo **produzir** (se fosse "**feito de** plástico", seriam outros quinhentos). "Produzido **com**" é a preferível; "produzido **em**" também pode ser usado, mas tem críticos ferozes, que consideram essa expressão um galicismo.

constar em

Andrea Teixeira gostaria de saber se o uso da preposição **de** está correto em expressões como "**consta da** norma" ou "**tenho de** ir". "Não deveria ser **consta na** e **tenho que**, respectivamente?"

Prezada Andrea, pelo Português culto formal, devemos usar **constar em** quando nos referirmos à ocorrência de alguma coisa em determinado lugar: "meu nome consta **na lista**"; "o detalhe não constava **no** edital". **Constar de** é outra coisa: significa "ser composto de" – "O cardápio consta **de** entrada, prato principal e sobremesa".

Quanto ao verbo **ter** com o sentido de "dever", a norma culta escrita, bem formal, prefere a preposição **de**: "Nós temos **de** fazer", "Vocês têm **de** entender", e assim por diante.

obedecer-lhe

Eduardo B., de São Paulo, gostaria de tirar a seguinte dúvida: "Quando falo com um amigo, está correto dizer "eu **te** obedeço"; agora, como devo falar a meu diretor? "Eu **lhe** obedeço" ou "Eu obedeço **ao Sr**."?

Prezado Eduardo, você pode usar “Eu **lhe** obedeço” com seu chefe; esta é a forma correta da 3a pessoa, uma vez que o verbo **obedecer** é transitivo **indireto**. No entanto, se quiser ser mais formal, você pode usar, em vez do pronome oblíquo, qualquer uma das várias formas de tratamento para a 3a: “Eu obedeço **ao senhor**”, “obedeço **a V. Senhoria**”, “obedeço **a V. Majestade**”. Fica ao gosto do freguês.

proceder a

Silmara, de Santo André (SP), tem dúvidas quanto à regência do verbo **proceder**. O certo é “proceder **o** integral cumprimento da obrigação” ou “proceder **ao** integral cumprimento da obrigação?”

Prezada Silmara, “vamos proceder **ao** sorteio”, “vamos proceder **à** escolha” – é transitivo **indireto**, sempre com a preposição “**A**”.

dentre?

A leitora Angélica ficou intrigada com a palavra **dentre**, e quer saber se ela existe e onde se aplica.

Minha cara Angélica, não é tão raro assim, esse **dentre**. É a forma combinada de duas preposições, **de** e **entre**. Vieira cita vários exemplos da Bíblia: “Escolheu **dentre** eles doze, que chamou apóstolos” (Lc. 6,13); “Cinco **dentre** elas eram loucas, e cinco prudentes” (Mt. 25,2);”Sairão os anjos, e separarão os maus **dentre** os justos” (Mt. 13,49).

parabenizá-lo?

A colega Sandra N., professora de Português de Toledo (PR), gostaria de saber se usamos o pronome **lhe** com o verbo **parabenizar**, já que, segundo Houaiss, damos parabéns **A** alguém. Pergunta: “Isso o torna verbo transitivo indireto, cujo pronome deve ser o **lhe**?”.

Minha cara Sandra, dê uma lida mais demorada no ***Houaiss***, e você vai ver que ele classifica **parabenizar** como **transitivo direto**. Aliás, assim são os exemplos que ele dá: “parabenizar **O** patrão”, “parabenizar **O** Instituto de Filologia”. Não podemos “desenvolver” a regência deste verbo com base em **dar parabéns A**, como você fez, porque essa é a regência do verbo **dar** (quem dá, dá **alguma coisa** [parabéns] A **alguém**). Portanto, queremos **parabenizá-lo**. Note que ele é tão transitivo direto que até admite a transformação passiva (“Ele foi parabenizado pelos colegas e amigos”).

duplo objeto indireto

O leitor Paulo gostaria de saber se a frase “Falaram de vocês ao diretor” está de acordo com a norma culta e se podemos afirmar que “de vocês” e “ao diretor” são **objetos indiretos**.

Meu caro Paulo, sim, são dois objetos indiretos. Isso não é tão raro quanto possa parecer: concordar **com** alguém **a respeito de** algo, conversar **com** alguém **sobre** algo, perguntar **A** alguém **por** outra pessoa, orar **a** alguém **por** alguma coisa ou alguma pessoa, falar **de** alguém ou alguma coisa **a** outra pessoa, etc. – todos eles exemplos da gramática de Celso Pedro Luft.

gostar que

Gastón Gutiérrez, de Buenos Aires, estudante de Português, pergunta: “Sempre me disseram que o verbo **gostar** é sempre gostar **de**. Mas outro dia um colega disse que gostar **que** é aceito e, nesse caso, não precisa o uso da preposição. Ele tem razão?”.

Prezado Gastón, mesmo os verbos transitivos indiretos (gostar **de**, precisar **de**, etc.) costumam perder a preposição quando seguidos de uma **oração substantiva objetiva indireta**: compare “eu gosto **de** música”, “eu preciso **de** tempo” com “eu gostaria **que o senhor participasse**”, “eu preciso **que todos colaborem**”. Esta supressão da preposição faz com que a frase soe melhor e deixa-a mais fácil de pronunciar – daí a preferência que conquistou. É claro que não estaria errado “eu gostaria **de que** o senhor participasse”, mas eu particularmente não uso, nem conheço muita gente que o faça. Abraço. Prof. Cláudio Moreno

agradeço **a** Deus

César Marques S. hesita entre “agradeço **à Deus**”, “agradeço **ao Deus**” ou ainda “agradeço **a Deus**”. Conclui: “Penso que a última opção está incorreta, mas encontrei esta forma em dois sites”.

Meu caro César, mas que pontaria! A única forma correta é a terceira, exatamente a que você recusou: “Agradeço **a Deus**”. A primeira está errada porque **Deus** é masculino, e usar acento de crase antes de um substantivo masculino é simplesmente impossível, mesmo se tratando de tão augusto personagem. A segunda está errada porque não usamos artigo definido antes de **Deus**: “confio **em** Deus” (e não “confio **no** Deus”), “O homem põe, Deus dispõe” (e não “O homem põe, **O** Deus dispõe). Haveria, é claro, circunstâncias

em que poderíamos usar **ao Deus**: “Ele se referia **ao Deus** da misericórdia, não **ao Deus** do castigo e da punição” – mas acho que não era isso que você tinha em mente.

deparar é pronominal?

Karina G., do Rio de Janeiro, estranhou a frase: “e **me deparei com** um verdadeiro caos”. No sentido de “afrontar”, não seria errado o emprego do pronome **me** junto ao verbo? Não seria “e **deparei com** um verdadeiro caos”?

Minha prezada Karina, não, não é errado; na verdade, é a regência atual desse verbo. Já se encontra isso em Machado; veja a Clarice Lispector, em exemplo do verbete “deparar”, do ***Aurélio***: “E **deparou-se com** um jovem forte, alto, de grande beleza”. A regência originária deste verbo (deparar alguma coisa a alguém) já não é mais usada; as duas vigentes são **deparar com** ou **deparar-se com** alguma coisa – sempre transitivo indireto, seja pronominal, seja simples.

através de

K. Schmidt, de Ribeirão Preto (SP), sempre ouviu os gramáticos reprovarem o uso da expressão **através de** com o sentido de “por meio de”; porém, Houaiss aceita esse emprego e mostra “educar **através de** exemplos” e “conseguiu o emprego **através de** artifícios”. Ela pergunta: “Está correto, afinal? É mais um caso de expressão genuinamente errada, no entanto aceita em decorrência do disseminado emprego?”.

Minha prezada K., você sempre ouviu os “pequenos” gramáticos dizerem isso. Os grandes não se preocupavam com essas minúcias, que são artificiais e inexpressivas, e que escritores do século XIX (para não citar os modernos),

como Euclides e Eça de Queirós, não levavam em consideração. Há muitas "autoridades" por aí, com pouco estudo, que ficam batendo em pequeninas regrinhas que nem o público (e, como você está a ver, nem mesmo os dicionários) observa; o pavor delas é ver chegar o dia em que isso for descoberto; nesse dia, elas ficarão sem ter o que "ensinar", porque não entendem muito além dessas bobagens.

domiciliado **à** rua

Savero S., de Aparecida do Taboado (MS), gostaria de saber se o acento de crase empregado antes de rua está correto na frase "residente e domiciliado **à** rua XV de Novembro".

Meu caro Savero, não se trata de saber se está ou não correto o acento de crase. O problema é outro: a preposição adequada é **em** ou **a**? Para os gramáticos tradicionais, mais rigorosos, o correto é "residente e domiciliado **na** rua XV de Novembro". Eles alegam que, tradicionalmente, os verbos de **quietação** (**morar**, **residir**, **situar-se**, etc.) exigem a preposição **em** – no que têm razão. No entanto, o uso moderno insiste em substituir esse **em** pelo **a**; nesse caso, vão surgir as circunstâncias necessárias para a ocorrência de crase e, consequentemente, o emprego do acento grave: "residente e domiciliado **à** rua XV de Novembro". Eu, particularmente, uso sempre o **em**.

morar **na** rua

A leitora Sunguela escreve do Ceará, perguntando qual é a preposição adequada: "Maria reside **à** ou **na** rua Carlos Silva"?

Minha cara Sunguela, os gramáticos prescritivistas recomendam, por

unanimidade, “residente **na** rua tal, morador **na** rua tal, sito **na** rua tal”. Se você quiser ficar dentro da etiqueta, use assim também. Alguns mal-humorados professores alegam que isso significaria morar “**na**” rua, e na rua ninguém mora, mas sim nos prédios e nas casas. É tolice; embora eu também nada veja de mal em usar a preposição **a**, é a preposição **em** que vem sendo preferida pelos autores clássicos e modernos de nosso idioma.

servir **ao** Senhor

Mariana B., de Piracicaba (SP), diz que sua mãe comprou um pano de secar louça em que estava escrito “Devemos servir **o** Senhor com alegria”. O certo não seria **ao** Senhor?

Minha cara Mariana, o verbo **servir** é transitivo **direto**, isto é, exige um complemente **sem** preposição: “Eu sirvo meu reino”, “Sete anos de pastor Jacó servia Labão, pai de Raquel, serrana bela” (Camões). Contudo, por uma idiossincrasia de nossa língua, os verbos transitivos diretos ganham uma preposição “**A**” quando nos referimos a Deus. Essa preposição é meramente virtual, e o complemento é o esquisitíssimo **objeto direto preposicionado**, do qual você já deve ter ouvido falar: “Julieta amava Romeu”, mas “Julieta amava **a** Deus”; “ele respeitava seu amigo”, mas “ele respeitava **ao** Senhor”. O que você estranhou na frase foi a falta dessa tradicional preposição: “Devemos servir **ao** Senhor com alegria”.

transitivos diretos com preposição?

Ronaldo O. escreve de São Paulo: “Tenho visto em várias publicações frases como ‘A equipe é **constituída por** dois profissionais’, ‘O grupo é **constituído de** dois profissionais’. Ocorre que o verbo **constituir** é transitivo direto, portanto, não

admitindo preposição. Como se explica?”.

Meu caro Ronaldo, você está com a razão ao observar que **constituir** é transitivo direto. Contudo, as duas estruturas que você destacou são frases na **voz passiva**. Lembro-lhe que uma das propriedades mais características dos **transitivos diretos** é a possibilidade de ser passados para essa voz (o que é absolutamente impossível com os indiretos). O que está preposicionado aqui é o **agente da passiva**, que corresponde, na ativa, ao sujeito. “**Dois profissionais** (sujeito) constituem a equipe” = “a equipe é constituída **por dois profissionais** (agente da passiva)”.

reclamar

Alexandra W., de Ceará-Mirim (RN), não consegue decidir qual a forma correta: “Empresários reclamam atraso dos pagamentos” ou “Empresários reclamam **de** atraso nos pagamentos”?

Minha cara Alexandra, quando eu reclamo **o pagamento**, estou exigindo que me paguem; se, no entanto, reclamo **do** pagamento, estou insatisfeito com o que me pagaram. São duas coisas totalmente diferentes. No seu exemplo, os empresários reclamam **do** atraso (estão fazendo reclamações).

indagar

A leitora Cláudia P., de Montevidéu (Uruguai), gostaria de saber qual das duas versões é a melhor: “O rapaz **indaga o** cientista a respeito de como foi que ele teve tal ideia” ou “O rapaz **indaga ao** cientista a respeito de como foi que ele teve tal ideia”?

Prezada Cláudia, o seu **indagar**, nesta frase, atrapalha como uma pedra no sapato. Desculpe a franqueza, mas a primeira forma é errada ("O rapaz **indaga o** cientista"), e a segunda fica desajeitada ("**indaga ao** cientista a respeito de como foi"). Eu trocaria, sem hesitação, por **perguntar**: "O rapaz **pergunta** ao cientista como ele teve tal ideia". Bem mais limpo e um pouco mais elegante. Agora, se você fizer questão de usar o **indagar**, sua frase poderia ficar assim: "O rapaz indagou ao cientista como foi que ele teve tal ideia".

4. Crase

Todo mundo sabe que a crase é um fenômeno que ocorre quando dois **As** se encontram no interior de uma frase: a preposição **A**, que fica à esquerda, encontra outro **A**, que fica à sua direita. Ora, isso só poderá ocorrer, rigorosamente, **em duas situações**: (1) ou antes de um **substantivo feminino** (que tenha o artigo **A**), (2) ou antes de um **pronome demonstrativo** que comece por essa vogal (**a**quele, **a**quela, **a**quilo). Fora disso, em qualquer outra situação, é impossível que se encontrem os dois **As** necessários para esse casamento.

Sempre fiquei espantado ao ver a esmagadora maioria dos livros didáticos destacarem os casos em que **não pode ocorrer** esse encontro de vogais e, consequentemente, o acento grave. Basta sabermos que **só nos dois casos acima** o enredo começa a ficar interessante, isto é, só nos dois casos acima podemos começar a nos preocupar com a ***possibilidade*** – friso: a ***possibilidade***, não ainda a certeza – de que tenhamos de utilizar esse incompreendido acento. Ensinar os casos em que **não** há crase é o mesmo absurdo e a mesma perda de tempo que o Detran publicar a lista das placas que **não** foram multadas, ou a universidade divulgar, no vestibular, a lista dos candidatos que **não** foram aprovados.

Não vamos ser ingênuos a ponto de afirmar, entretanto, que esse ensino "ao contrário", pouco inteligente, seja a causa de nós termos tantos problemas com a crase. Que o mau ensino transforme num mistério o que deveria ser uma coisa relativamente simples, isso nós podemos entender. O fato de que a maioria dos autores didáticos não entendeu muito bem o fenômeno faz com que, *ipso facto*, a maioria dos brasileiros se atrapalhe com o emprego do acento grave. Até aí, tudo bem.

Agora, se isso justifica a **hesitação** e a **dúvida** que as pessoas têm, com certeza **não é o motivo que as induz ao erro**. Certamente não serão essas explicações deficientes das gramáticas o que leva as pessoas ao emprego constante de acento de crase antes de masculinos, verbos, numerais e outras classes de vocábulos que, obviamente, não comportam um artigo antes deles. A Linguística moderna nos explica que todo erro que é cometido por uma extensa faixa de usuários deve ter alguma forte razão subjacente; é muito grande a incidência de erros do tipo ***barco à vapor**, ***escreveu à lápis**, ***começou à chorar**, ***entregou à ela**, ***trafegava à 60km**. O mau ensino não pode ser a causa de tantas pessoas quererem pôr o acento aí! Em outras palavras: se posso responsabilizar os maus instrutores de direção pelos maus motoristas que infernizam o trânsito, não poderia responsabilizá-los se um número expressivo de seus alunos resolvessem se atirar, de carro e tudo, pelo penhasco abaixo. De onde vem a

vontade de colocar esses acentos indevidos? Acredito que isso seja apenas a materialização da tendência instintiva (já destacada pelo incomparável Celso Pedro Luft, patrono deste ***Guia***) de trocar o sistema vigente por outro mais simples, que consistiria, à francesa, em acentuar sempre o A **quando ali estivesse a preposição presente**.

Said Ali já tinha demonstrado que os escritores de nosso idioma, desde o século XVI, usavam acentuar também a **simples preposição** antes de palavra feminina, em expressões como **à faca**, **à espada**, **à fome**, embora expressões equivalentes no masculino deixassem bem claro que não havia aqui o encontro de dois **As** (**a machado**, **a martelo**). Na mesma linha, algo foi ensaiado por José de Alencar, no século XIX, o que lhe valeu a crítica de um dos gramáticos "medalhões" da escola do Rio de Janeiro, que fez um estudo sobre a linguagem alencariana, mostrando que, infelizmente, o autor de ***Iracema*** não sabia usar nem a crase... Ele não entendeu que Alencar e muitos escritores de sua época usavam o acento apenas para distinguir o **artigo** da **preposição**.

Uma advertência final: para indicar a ocorrência da crase, nosso sistema ortográfico escolheu o **acento grave**; no entanto, no uso corrente, esse acento passou a ser chamado também de **crase**, o que levou à formação do verbo **crasear** (já presente no ***Houaiss*** e no ***Aurélio***), verbo de que não gosto, mas que está amplamente consagrado. Nas situações em que os professores rigorosos dizem que um determinado "**A**" **leva acento de crase**, o falante comum prefere dizer que o "**A**" é **craseado**; eu prefiro a primeira hipótese.

A ocorrência da crase envolve, portanto, a presença da **preposição** – que é uma questão de **regência** – e a presença do **artigo**. A **regência** já foi abordada no **capítulo 3**; passamos agora a examinar alguns pontos importantes sobre o **artigo**, antes de entrar na crase propriamente dita.

4.1 O uso do artigo

Bahia e Recife

> Antes de **nomes geográficos**, o uso do artigo às vezes é obrigatório, em outras, é facultativo.

Prezadíssimo Professor, sem querer abusar de sua santa paciência, trago uma

*dúvida que surgiu ao ler sua explicação sobre o uso do artigo definido antes de **Recife**, no **Guia Prático 2**, em que o senhor deixa claro que, sendo o nome desta cidade também a designação de um acidente geográfico, pode-se usar tanto "**de** Recife" quanto "**do** Recife". Pergunto: seria essa regra aplicável quando nos referirmos à **Bahia**? Poderia ser dito "venho **de** Bahia"? Em caso afirmativo, a crase também seria facultativa, isto é, poderíamos escrever, indiferentemente, "vou **à** Bahia" ou "vou **a** Bahia"?*

David A. – Maceió (CE)

Meu caro David, acho que você fez aqui uma pequena confusão, pois o caso de Recife não tem nada a ver com o caso da Bahia. **Recife** é uma **cidade**, e o nome das cidades geralmente não é acompanhado do artigo, em Português; como, entretanto, refere-se a um acidente geográfico (**os recifes**), admite-se também que venha com artigo – "venho **de** Recife" (seguindo a regra geral) ou "venho **do** Recife" (seguindo o costume da maior parte dos falantes). Com o nome dos **estados**, contudo, a coisa é diferente: eles se dividem entre os que **não têm** artigo (venho **de Alagoas**, **de Minas Gerais**, **de São Paulo**, **de Tocantins**) e os que **têm** (venho **do Pará**, **da Paraíba**, **do Paraná**, **da Bahia**).

Enquanto o uso popular (e, muitas vezes, histórico) registra a possibilidade de **incluir** um artigo antes do nome de certos estados ("**as** Alagoas", "**as** Minas Gerais"), o que você está propondo é exatamente o caminho inverso: **excluir** o artigo que acompanha a **Bahia** – possibilidade que a língua não nos oferece. Você pode imaginar alguém dizendo que vem "**de** Pará" ou "**de** Amazonas"? Sempre vai ter de usar o "**A**" com **Bahia**; ora, o resto todos nós já sabemos: se este "**A**" encontrar uma preposição "**A**", a crase será inevitável.

se vou a e volto da

O Professor mostra como o antigo versinho "Se vou **a** e volto **da**, crase **há**" tem muito mais a ver com o artigo do que com a crase.

Caríssimo Professor, escrevo-lhe para partilhar uma velha recordação de infância que foi resgatada de tempos olvidados, ao ler um de seus artigos acerca do

*emprego da crase... A minha mestra de Português, perante nossas dúvidas nesse tópico, dizia: “Meus alunos: se vou **a** e volto **da**, crase **há**; mas se vou **a** e volto **de**, crase para quê”? Boa mnemônica, não acha?*

Sandra Lourenço – Coimbra, Portugal

Prezada Sandra, eu não sei a idade que você tem, mas deve ser algo geracional: eu também aprendi assim, no tempo em que eu tinha todo o cabelo e todas as esperanças do mundo. Ainda acho muito boa essa rimazinha mnemônica, mas chamo a atenção para um detalhe que me passava despercebido naquela época: ela tem muito menos a ver com a **crase** do que com **o uso do artigo**. Explico.

Nosso idioma nem sempre usa o artigo antes dos nomes de lugar (países, estados, cidades): moro **em** Alagoas, mas **na** Bahia; venho **de** Portugal, mas **do** Japão, e assim por diante. Aquele versinho, portanto, serve apenas para saber quais os **nomes de lugar** que são precedidos de **artigo feminino**; a crase vai ser apenas uma consequência. Por exemplo, se eu preciso saber como grafar cada “**A**” na frase “Na minha excursão, fui **a** Cuba, **a** Holanda, **a** Bélgica e **a** Israel”, aplico a esperta rimazinha e obtenho o seguinte: “Volto **de** Cuba, **da** Holanda, **da** Bélgica e **de** Israel” – o que me indica que **Cuba** e **Israel** não têm artigo e, por consequência, não vai ocorrer a crase (“Fui **a** Cuba, **à** Holanda, **à** Bélgica e **a** Israel”). É tiro e queda! Contudo – repito – só funciona com esses locativos. Para todos os demais casos em que temos dúvida, só mesmo o miolo resolve. Um abraço, Sandra, e obrigado pela recordação.

do ou **de** Paulo?

Devemos ou não usar artigo antes de **nomes próprios**?

*Meu caro Professor, eu gostaria de esclarecer se estão corretas as três formas da seguinte frase: (1) A casa é **do** Paulo, **da** Renata e **do** Marcelo. (2) A casa é **do** Paulo, Renata e Marcelo. (3) A casa é **de** Paulo, Renata e Marcelo.*

Renato de Mendonça

Meu caro Renato, o leque deve ser ampliado para quatro opções:

(1) A casa é **do** Paulo, **da** Renata e **do** Marcelo.
(2) A casa é **de** Paulo, **de** Renata e **de** Marcelo.
(3) A casa é **do** Paulo, Renata e Marcelo.
(4) A casa é **de** Paulo, Renata e Marcelo.

Tanto a primeira quanto a segunda estão corretas; a diferença entre elas está no emprego – ou não – do **artigo** antes do **nome próprio**, o que é uma escolha livre para o falante. Podemos optar entre “o carro **de** Marta” e “o carro **da** Marta”, “o livro **de** Pedro” ou “o livro **do** Pedro”. Em geral, os gaúchos preferem usar o artigo, enquanto o resto do país prefere não fazê-lo. Você deve escolher a forma que mais lhe agrada.

A terceira e a quarta também se distinguem nesse mesmo ponto, mas apresentam, além disso, uma peculiaridade considerada “moderna” por alguns: a preposição **de** vem antes do primeiro item da relação, apenas. Eu não gosto e não uso; prefiro, como nas duas primeiras versões, manter o **paralelismo** sintático, repetindo a preposição antes de cada item. Embora estas duas últimas formas sejam aceitas, acho que você deveria ficar com as duas primeiras; além de mais formais, são mais elegantes.

em França?

Luís XV era rei **da** França ou rei **de** França? Paris fica **na** França ou **em** França?

*Caro Professor, voltei a estudar, depois de vários anos afastado dos bancos escolares. Na semana passada, aprendi que, ao me referir à França, devo escrever “**em** França” e não “**na** França”. Está correto? É novidade? Isso também se usa para outros países?*

Jorge Luiz B. – Cuiabá (MT)

Meu caro Jorge, se você estiver em Portugal, vai ouvir muitas vezes “**em**

França", "**em** África". No Brasil, no entanto, isso é completamente inadequado. As pessoas cultas (e todos os escritores que merecem esse nome, inclusive o supremo Machado de Assis) escrevem "**na** França", "**na** África", pois esses nomes geográficos são usados, aqui, com artigo. Dizemos que o livro veio "**da** França", e não "**de** França", como querem alguns (raros) professores equivocados. Além disso, abra o olho: se você não usar artigo antes de **França**, vai terminar escrevendo "Fomos **A** França", sem acento de crase; isso fica bem em Portugal, mas aqui vai ser tachado de erro, mesmo. Em Roma, devemos agir como os romanos; aqui no Brasil é assim.

artigo antes de relativos

> A mais importante diferença entre os pronomes relativos **que** e **qual** é que só o segundo pode ser antecedido de artigo definido.

*Caro Prof. Moreno, no setor jurídico em que trabalho, costumamos usar a frase "Apelação e remessa oficial **a que** se nega provimento" para significar que se está negando provimento tanto à apelação quanto à remessa. Para deixar bem claro que estamos negando provimento aos dois elementos, não seria melhor acrescentar o artigo no plural e escrever "Apelação e remessa oficial **às que** se nega provimento"?*

Luciana O. – Brasília (DF)

Minha cara Luciana, você indicou um bom rumo, mas enganou-se de endereço. A sugestão de usar o artigo é boa, mas não pode ser feita com o relativo **que**. Este pronome jamais virá antecedido de artigo, a não ser que haja um **substantivo elíptico** – mas isso é vinho de outra pipa. Talvez o que você quisesse propor fosse algo como "Apelação e remessa oficial **às quais** se nega provimento"; aí sim, você teria razão, porque ficaria muito mais fácil para os leitores entenderem do que se trata.

Esse comportamento diferente do **que** e do **qual**, com relação a artigos, fica bem evidente quando comparamos estruturas como "os filmes **a que** assisti/**aos quais** assisti", "os ideais **por que** lutamos/**pelos quais** lutamos", "a peça **a que** assisti/**à qual** assisti", e assim por diante: **qual** é sempre antecedido de artigo,

coisa que jamais acontece com o **que**.

Os eventuais casos de crase antes deste pronome se devem à presença de um artigo pertencente a um **substantivo elíptico** (**subentendido**): “Essa rua é paralela **à** [rua] **que** leva o nome de meu pai” pode ficar “Essa rua é paralela **à** [...] **que** leva o nome de meu pai”; “Não me refiro **às** [alunas] **que** chegaram cedo, mas **às** [alunas] **que** chegaram tarde” pode ficar “Não me refiro às alunas que chegaram cedo, mas **às** [...] **que** chegaram tarde”. Por isso, seria agramatical a forma proposta por você, “apelação e remessa oficial ***às que**...”. A forma como vocês costumam escrever, portanto, está correta.

Curtas

leve **o** quanto puder

Francisco F., de Brasília (DF), quer saber se o correto é “aproximei-me **O** quanto pude” ou “aproximei-me quanto pude”.

Meu caro Francisco: “aproximei-me **O** que pude”, “aproximei-me **O** máximo que pude”, “leve **O** quanto puder”, “gastei **O** mínimo”, etc. – veja como você sempre terá aquele **O**, que uns interpretam como **pronome**, outros como **artigo** – nesse caso, acompanhando um substantivo que está subentendido. Seja ele o que for, sempre deveremos usá-lo. Vamos encontrar autores que o consideram desnecessário em construções como “gaste [**o**] quanto quiser”, “economize [**o**] quanto puder”, mas o uso literário parece ter preferido manter este **O**.

todo x **todo o** (na fala)

A leitora Isabel Fernandes quer saber sobre o uso de **todo** + **o**. Segundo ela,

falamos coloquialmente “**todo mundo** vai querer imitar você”, com o sentido de “**todas as** pessoas”. Ela pergunta se o certo não seria “**todo o mundo** vai querer imitar você”.

Prezada Isabel, nem você nem eu sabemos como falamos isso, porque **dizer** “**todo o** mundo” ou “**todo** mundo” sempre vai dar na mesma sequência fonológica /**todumundu**/. Como falam os caipiras, “dizido é uma coisa, escrevido é outra”. Não esqueça que a escrita, com todas as suas regras ortográficas e gramaticais, é uma realidade que não chega a 30% do gigantesco fenômeno que é a língua falada.

Agora, para que você não pense que eu desviei da pergunta, informo que o costume é usar **todo mundo** quando queremos falar de **todas as pessoas**, reservando **todo o mundo** para quando queremos falar do **planeta inteiro** – embora, faço questão de frisar, esta diferença não seja tão rígida como alguns apregoam.

Cubatão tem artigo?

José O. L., de São Paulo, pergunta qual é a forma correta (e qual a regra) com relação à cidade de Cubatão: “foi para **o Cubatão**” (análogo a “foi para **o** Rio de Janeiro), ou “foi para **Cubatão**” (análogo a “foi para São Paulo”)?

Meu caro José, foi **para Cubatão**, veio **de Cubatão**; foi **para Sorocaba**, veio **de Sorocaba** – note como **não** costumamos usar artigo com o nome das cidades. O **Rio de Janeiro** é um dos raros casos, principalmente por influência do substantivo comum (**o rio**) e da confusão histórica entre a cidade e o estado do Rio.

Secretaria **da** ou **de** Saúde?

Washington Cezar A., de Porto Seguro, precisa saber se a forma correta é "Secretaria Municipal **de** Saúde" ou "Secretaria Municipal **da** Saúde".

Meu caro Washington, vejamos como se faz no âmbito federal: Ministério **da** Cultura, Ministério **da** Saúde, Ministério **da** Educação, Ministério **do** Desenvolvimento, Ministério **da** Integração (nem todos eles existem, mas já existiram). Note que o artigo definido está sempre presente, junto com a preposição. Essa é uma daquelas opções que a língua vai definindo, silenciosamente, em seu curso de séculos. Acho que seria sábio seguir o exemplo e escrever "Secretaria **da** Saúde".

artigo antes de possessivos

A leitora Gislene pergunta se é correto colocar um artigo antes de um pronome possessivo. Como fica? É "onde você colocou **meu** casaco" ou "onde você colocou **O meu** casaco"?

Minha cara Gislene, tanto faz um quanto o outro; o uso de artigo antes do possessivo é apenas uma das inúmeras instâncias em que o falante tem todo o direito de optar. Essa flexibilidade no emprego do artigo vai ter, no caso do **feminino**, repercussões quanto à ocorrência de crase. Dê uma lida no que escrevi a respeito desse assunto em **crase com possessivos**.

artigo antes das siglas

Carmen Rebouças trabalha numa universidade, na **Seção de Admissão e Registros Escolares**, referida internamente como **SEARE**. Sua dúvida é simples: "Quando usar a sigla, devo também usar o artigo? Ao despachar um processo para tal setor, o correto seria **À SEARE**, **A SEARE** ou **AO SEARE**?".

Prezada Carmen, no caso de siglas como esta, costumamos atribuir-lhe o

mesmo gênero do núcleo do sintagma. Se é uma “seção”, será feminina; se for um “centro”, por exemplo, será masculino. Nós nos referimos **ao MEC** (ministério), **ao INSS** (instituto), **ao SERPRO** (serviço), **à OAB** (ordem). No seu caso, portanto, você deve falar **da SEARE**. No endereçamento de uma carta ou ofício, como está presente a preposição “**A**”, a crase vai ocorrer: **à SEARE**.

ao/a meu ver

Janaína, de Feira de Santana (BA), quer saber se a expressão correta é **a meu ver** ou **ao meu ver**.

Prezada Janaína, como você deve saber, é completamente livre, para o falante, usar ou não o artigo antes dos possessivos: aquele é **meu carro**, aquele é **o meu carro**; **minha mãe** está aqui, **a minha mãe** está aqui. Esta liberdade de escolha vai ter reflexos no caso que você propôs: **em meu** entender, **no meu** entender; **a meu** ver, **ao meu** ver. Escolha uma e fique em paz.

de mamãe, **da** mamãe

Audri P., de Porto Alegre, escreve: “Uma menina baiana que está morando conosco costuma dizer ‘este livro é **de** mamãe’, ‘os sapatos **de** Laurinha’; no Sul, dizemos normalmente ‘este livro é **da** mamãe’ ou ‘os sapatos **da** Laurinha’. O que é correto?”.

Cara Audri, usar (ou não) o artigo definido nesses casos é uma questão de opção do falante. O quarto **do** meu filho, o carro **do** papai, a carta **da** Maria – ou o quarto **de** meu filho, o carro **de** papai, a carta **de** Maria. A escolha é livre; em geral, o Rio Grande do Sul prefere usar o artigo, enquanto o Nordeste faz o contrário. Note que essa opção tem reflexo no problema da crase: “leve o livro **A**

papai e a revista **A** mamãe" (sem artigo), ou "leve o livro **AO** papai e a revista **À** mamãe" (com artigo).

4.2 A crase propriamente dita

à Maria, a **Maria**

Saiba por que razão o acento de **crase** é opcional antes dos nomes próprios.

*Professor Moreno, ao escrever uma carta para minha filha, me surgiu uma dúvida. Como devo preencher o destinatário? **À Maria** ou simplesmente **A Maria**, sem o acento de crase? Obrigada pela sua atenção.*

Alessandra – São Paulo (SP)

Minha cara Alessandra, escreva como você quiser. Acontece que os falantes do Português se dividem em dois grupos: os que usam e os que não usam **artigo** antes de **nomes próprios**. Quando eu falo do meu filho Matias, eu digo "**o Matias** passou por aqui", mas sua namorada, que é do Rio de Janeiro, já prefere dizer "**Matias** passou por aqui". No feminino, uns dizem "Encontrei **Maria** no jogo", outros dizem "Encontrei **a Maria** no jogo". A escolha é completamente livre.

Ora, como você deve lembrar do tempo de colégio, tudo o que mexe com o artigo feminino tem reflexos no acento de **crase**. Se você usar o artigo quando falar da sua filha ("estou pensando **na** Maria", "o noivo **da** Maria"), vai escrever "**À Maria**" (preposição + artigo = crase). Se, por outro lado, você prefere não empregar o artigo ("o quarto **de** Maria", "o noivo **de** Maria"), é evidente que acabará escrevendo apenas a **preposição**: "**A Maria**". Escolha aí um **João**, escreva uma carta para ele e tudo vai ficar mais claro: ou você escreve "**Ao** João" ou "**A** João". A decisão é sua.

devido a medicação

Andrea, editora de uma revista de Medicina, escreve:

> “Acredito que minha dúvida seja comum a muitos brasileiros: existe uma regra simples para o uso da crase? Por exemplo, **devido a medicação errada** leva ou não crase?”.

Minha cara Andrea, a regra de crase é muito simples; o que pode ser complexo, no entanto, é o contexto em que nós temos de decidir sobre o seu uso. A sua frase – **devido a medicação errada –** é um bom exemplo dessa complexidade. Por exemplo, (1) imaginemos que o médico X tenha matado um paciente ao prescrever-lhe um remédio inadequado; o paciente morreu devido **à medicação errada que o médico lhe prescreveu**. Compara com (2): “Muita gente morre no Brasil devido **a medicação errada**”. Por que em (1) aparece o acento de crase e em (2) não?

Posso lhe assegurar que não tem nada a ver com a regra da crase, mas sim com o uso (ou não) do **artigo definido**, esse pequeno vocábulo cuja importância tanto esquecemos. Em (1), o artigo está presente, pois estamos falando de uma medicação errada **definida**. Em (2), ele está ausente, pois nos referimos a “medicações erradas”, indefinidamente. Este é o mesmo caso de “o infrator está **sujeito a multa** (leia-se: **a** [uma] **multa**), que é bem diferente de “o infrator está sujeito **à multa de R$100,00**).

a crase da sogra

> Um desesperado estudante de Letras faz fiasco ao discutir a crase com a sogra; o Professor ensina como devemos nos comportar numa hora dessas.

Caro Professor Moreno, sou um aluno de Letras em desespero: a mãe da minha namorada é daquelas que discute qualquer tópico até o limite da honra. E ontem estava “a dar aulas de gramática” a todos nós, incultos e belos. Disse-nos que quase teve um treco ao ir na lavanderia e ler “lavagem ***À*** *seco”. Mas, aí, lembrei do caso do “tinta* ***À*** *óleo” em que está implícito “à maneira de” e mencionei tal regra para confirmar o acerto de “lavagem* ***À*** *seco”. Enfim, ficamos por mais de cinco minutos a discutir tal nuance da nossa birrenta Língua Portuguesa. Então,*

*Professor? **Lavagem à seco** está correto? Se não estiver, dá para inventar uma emenda à FHC e mudar (mesmo que temporariamente) a constituição dessa regra para salvar um desamparado aluno de Letras?*

Anônimo – De algum lugar do interior de São Paulo [o nome e a cidade foram omitidos para resguardar a integridade física do autor da mensagem]

Meu caro Anônimo, você realmente foi se meter em camisa de onze varas! Sinto dizer que desta vez você se complicou, e feio! Desde quando "tinta **a óleo**" tem crase, ó Anônimo? Nunca! Nem em "lavagem **a seco**"! Só pode haver acento de crase antes de palavra feminina, venha ela **expressa** ou **subentendida**. É nesse último caso que vemos os "bigodes **à Hitler**", o "filé **à Santos Dumont**", porque aqui está elíptica a palavra **moda**. Como em toda elipse, aliás, ela pode simplesmente voltar à frase: "bigodes à **moda** de Hitler". Agora, ninguém lava "**à moda**" de seco, nem tem tinta "**à moda**" de óleo.

Eu sei que é duro, para um estudante de Letras, tropeçar assim em público – e ainda mais diante da sogra! Paciência, meu caro Anônimo: isso pode acontecer com qualquer um. Nesses casos, o melhor remédio é sempre a verdade: você deve voltar ao assunto, dizer que resolveu estudar mais profundamente o problema e acabou concluindo que estava errado. Isso é prova de grandeza intelectual e sempre funciona. Acredite em mim, porque um dia, quando eu era recém-formado, fiz uma dessas com uma turma de segundo grau: errei, teimei, gritei com eles, chamei-os de cabeçudos e ignorantes, e depois, em casa, vi que eles estavam com a razão. Engoli seco, criei coragem e, no dia seguinte, fiz diante deles o meu *mea culpa*; para a minha surpresa de jovem professor inexperiente, passei a ser muito mais respeitado pela turma! Agora que já se passaram vários dias da sua discussão, volte voluntariamente ao assunto, demonstrando (1) **que você dá alguma importância às opiniões da sogra** ("A senhora sabe, desde aquele dia eu fiquei intrigado com a sua convicção sobre aquele problema da crase e resolvi me aprofundar no tema" – vá por aí, que irá muito bem) e (2) **que você é um estudioso**; só os ignorantes não mudam de opinião.

à vista

> A leitora quer saber se uma **venda a prazo**, além dos juros, também leva acento de crase; o Professor mostra que não. O problema é a venda **à vista**.

Prezado Doutor, sei que em frases como "vou pagar ***a vista*** *e não* ***a prazo****" não se deve utilizar o acento de crase. Mas, quando for no início de frases ou indicadores, como fica? Por exemplo, devo escrever*

> **À vista**: R$500 ou **A vista**: R$500?
> **À prazo**: R$515 ou **A prazo**: R$500?"

Cláudia Leite

Minha prezada Cláudia, **a prazo** jamais vai receber acento indicativo de crase, esteja no início, no meio ou no fim da frase. O motivo é muito simples: é impossível existir, antes desse substantivo masculino, o artigo definido feminino, que, como você bem sabe, é um dos ingredientes indispensáveis para que ocorra o fenômeno da crase.

Agora, com **a vista** o problema é um pouquinho diferente. Pelo simples paralelismo com o **a prazo**, em que só temos a **preposição** (mas não o **artigo**) antes do substantivo, fica evidente que em **a vista** também só temos a preposição pura. Contudo, por permitir algumas estruturas ambíguas (como, por exemplo, "**a vista é melhor**"), muitos gramáticos incluem este caso entre aqueles em que o acento grave é utilizado apenas para assinalar a **locução adverbial** (e não, como seria o comum, o encontro de dois **As**). O uso deste acento (independentemente da posição em que aparece na frase) é opcional nesses casos, não sendo aceito por alguns autores de renome. Eu uso sempre, se você quer saber.

crase antes de **Terra**

> Veja por que, na frase "os marcianos voltaram **à Terra**", devemos empregar o acento indicativo de crase.

Professor, gostaria que o senhor esclarecesse o ***emprego da crase*** *diante da palavra* ***terra****, sobretudo nesta oração: “Os marcianos voltaram a* ***Terra****”. Afinal, usamos o acento diante do substantivo próprio* ***Terra****, referindo-nos ao planeta em que vivemos?*

Petrúcio Jr.

Meu caro Júnior, acho que conheço a origem remota dessa sua dúvida. No (mau) ensino tradicional da crase, relacionavam-se os casos em que “a crase era **proibida**” [sic!] – e entre eles figurava a palavra **terra** quando usada por oposição a **bordo**: “Os marinheiros foram **a terra**”. Ora, professor de Português que se preze já abandonou, há muito tempo, essa forma jurássica e equivocada de explicar o **A** acentuado. Como este acento só poderá ocorrer quando houver a **crase** (fusão) da preposição com o artigo, não é necessário ficar enumerando as dezenas de casos em que tal encontro **não** acontece, como se fossem regras específicas. Um professor que ensina a seus alunos que “não existe crase antes de verbo” está transmitindo a seus infelizes alunos a ideia errônea e nefasta de que possa existir uma lista de palavras **favoráveis** e outra de palavras **desfavoráveis** à crase. O que ele deve fazer é, a partir do princípio geral (**não há crase sem a presença do artigo feminino**), mostrar ao aluno que ele sequer deveria se preocupar em acentuar um **A** que esteja antes de um **verbo**, ou antes de um **pronome indefinido**, ou antes de uma **palavra masculina**, etc. – casos esses em que é impensável a presença do artigo feminino “**A**”.

Isso nos traz de volta à sua pergunta: podemos acentuar o **A** antes de **terra**? A resposta é simples: desde que a preposição encontre um artigo feminino antes desta palavra. No exemplo acima, dos marinheiros, o vocábulo é usado com um sentido **indefinido**, que não admite o artigo (definido) (“O navio está **em** terra”, “O grito veio **de** terra”). Observe, no entanto, a sequência: a espaçonave deixou **a** Terra, a espaçonave saiu **da** Terra, a espaçonave caiu **na** Terra, a espaçonave voltou **à** Terra. Como você pode ver, sempre usamos o artigo definido com o nome de nosso planeta. Isso também ocorre quando empregamos **terra** para indicar o lugar que se opõe ao céu, no sentido místico ou mitológico: “Zeus saiu da vastidão azul do céu e voltou mais uma vez **à terra**”; “Cristo veio **à terra** para salvar os homens”.

àquele

> Fique sabendo que **não** existem, em momento algum, regras que **proíbam** ou **permitam** o uso do acento de crase. Tudo é uma questão de destino.

*Prof. Moreno, embora não se use o acento grave, indicador da crase, antes de palavra **masculina**, o uso de **àquele** (contração da preposição **A** com o pronome demonstrativo **aquele**) – "Diga **àquele** rapaz que não faça tanto barulho" – seria exceção à regra geral? Não o sendo, qual a explicação? Grata.*

Sílvia P. – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Sílvia, não há nada de especial quanto ao acento de **àquele**; acontece que você foi mais uma das vítimas do mau ensino de Português. **Não existem regras negativas de crase**. Isto é, não existem regras sobre o **não-uso** do acento grave. A crase ocorre quando um **A** se encontra com outro, e pronto. Em 90% das vezes, trata-se do encontro [**prep. A + artigo A**]. Ora, como este precioso artiguinho feminino só pode aparecer antes de substantivos femininos, é uma **consequência** lógica (não uma **proibição**!) que isso não ocorra antes de substantivos masculinos.

No entanto, nos outros 10%, a crase ocorre quando a preposição **A** (esta não pode faltar nunca a este baile) se encontra com o "**A**" inicial dos pronomes demonstrativos **aquele** (e suas flexões **aquela**, **aqueles**, **aquelas**) e **aquilo**. "Não me refiro **a** este aluno, mas sim **àquele**"; "Quanto **àquilo**, posso assegurar-te..." – e assim por diante. Nada de mais.

Ocorre que há dezenas de péssimos manuais, usados por professores de formação apressada, que tratam a crase como se fosse um sistema de regras determinadas por alguém – como se fosse uma lei, com artigos e parágrafos e incisos e casos especiais. Por causa disso, muitos se revoltam contra a crase, julgando-a uma imposição arbitrária; não poucos leitores já me escreveram perguntando quando é que vão "**revogá-la**"! Para piorar o quadro, esses manuais vivem chamando a atenção de seus desafortunados leitores (ou alunos) para os casos em que "a crase é **proibida**" [sic!].

Não estranho, portanto, que você fique cismada com o acento de **àquele**. O próprio Millôr – para mim, um dos escritores brasileiros mais conscientes da linguagem que utiliza – vive escrevendo a respeito de **àquele** e de **àquilo**, que ele gosta de apontar como exceções à regra que diz só existir crase antes de palavra feminina. O problema, Mestre Millôr, é que essa regra está **incompleta**, formulada por esses gramatiquinhos que disseminam por aí sua deficiente

compreensão dos fenômenos da língua; eles simplesmente esqueceram a segunda possibilidade, em que a preposição encontra o **A** inicial do pronome demonstrativo. Agora tenho certeza de que você vai ficar em paz com o acento de **àquele**.

crase com possessivos

> O Professor explica: acreditar que haja casos em que a crase é **opcional** é o mesmo que acreditar que, aproximando um fósforo aceso da gasolina, a explosão será opcional.

*Prezado Professor Moreno, ao responder a uma pergunta minha, o senhor escreveu: "refiro-me **À** sua consulta de dezembro do ano passado". Existe essa crase antes de pronome possessivo? Obrigado mais uma vez.*

Klein – Novo Hamburgo (RS)

Meu caro Klein, eu podia ser chato no bodoque e responder, muito simplesmente: "Se eu usei, é porque tem, ora!". Mas, como sou um eterno professor, vamos ao problema: antes de mais nada, não se discute a existência ou a não-existência de crase antes dos possessivos. A crase é a aproximação da preposição "**A**" com o artigo feminino "**A**" – mais ou menos como aproximar um fósforo da gasolina. Se eles entrarem em contato, nada vai impedir a combustão; da mesma forma, se um "A" encontrar o outro, vai acontecer o fenômeno chamado de **crase**, assinalado na escrita pelo acento grave.

Se você ler o que escrevi em "**à Maria, a Maria**", verá que antes dos nomes próprios podemos usar (ou não) artigo; dessa forma, a decisão que tomarmos vai influir na ocorrência (ou não) do artigo necessário para que a crase ocorra. Algo semelhante acontece antes dos **possessivos**: nosso idioma nos permite optar entre usar – ou não – o artigo antes deles. Uns dizem "a janela **de** meu quarto"; outros, "**do** meu quarto". "Leve isso **a** meu filho" ou "**ao** meu filho". No feminino, da mesma forma: ou "entregue isso **a** minha filha" (só preposição) ou "entregue isso **à** minha filha" (**preposição** + **artigo** = bingo!). Temos aí uma crase, que deverá ser indicada, na escrita, pelo acento grave. Tudo depende, como você pode ver, da nossa decisão de empregar ou não o

artigo.

Dizer, como o fazem alguns autores, que aqui a crase seria **opcional** seria o mesmo que dizer que, juntando o fósforo à gasolina, a explosão vai ser opcional. Claro que não é; o que podemos optar é aproximar ou não o maldito fósforo, mas, uma vez tomada a decisão de usar o artigo definido, as consequências fogem a nosso controle. A maior prova disso aparece quando usamos **possessivos no plural**; aí a trama fica bem visível. "Entregue isso **a** minhas filhas" (o "**A**" é preposição pura, sem acento) ou "entregue isso **às** minhas filhas" (o "**s**" revela que o artigo está presente, e a acentuação é obrigatória).

crase e pronome de tratamento

> O Professor explica por que **nunca** haverá acento de crase antes de **Vossa Excelência**, **Vossa Senhoria**, etc.

*Caro Professor, em "vimos solicitar **A** Vossa Excelência", o "**A**" não leva acento de crase mesmo? E se eu raciocinar que a frase é "vimos solicitar **a (a)** Vossa Excelência" – não existe aí uma duplicidade de "**A**s"? A propósito, em uma dedicatória, o correto é escrever "**À** minha amiga Maricota" ou "**A** minha amiga Maricota"? Obrigado pela força.*

Afonso – Campo Grande (MS)

Meu caro Afonso, você jamais vai encontrar um acento de crase antes de **Vossa Excelência** (e demais formas de tratamento – incluindo o **você**) pela simples razão de que o Português **não aceita artigo antes dessas formas**! "O discurso **de Vossa** Excelência" (e não **da**), "Confio **em** Vossa Excelência" (e não **na**), "Só penso **em** você", etc. Ora, você sabe muito bem que a crase ocorre quando a **preposição** encontra o **artigo**; logo...

Quanto ao uso de artigo antes de pronomes possessivos, essa é uma daquelas situações em que o falante tem total liberdade de escolher. Eu digo "o carro **de** (ou **do**) meu filho", "eu estava pensando **em** (ou **na**) minha filha". Dessa forma, no caso que você menciona, pode usar o artigo (com o consequente acento de crase: **à** minha amiga) ou **não** (nesse caso, o "**A**" vai ser uma preposição pura: **a**

minha amiga). A crase não é bicho bravio, não; com jeito, ela se amansa.

crase e subentendimento

> O Professor mostra que na frase **A água ferve A cem graus** não se pode subentender a palavra **temperatura**, que justificaria o acento de crase.

*Caríssimo Professor, em expressões do tipo "**a setenta graus**...", em que se subentende a palavra **temperatura**, usa-se ou não a crase ? Obrigada pela luz!!!*

Olga Martins

Minha cara Olga, sua pergunta revela que você conhece o princípio fundamental da crase – ela só pode ocorrer **antes de uma palavra feminina**, esteja ela **expressa** ou **subentendida**. Contudo, neste caso não há subentendimento algum; devemos escrever **a setenta graus**, sem acento de crase, porque aqui o "**A**" é simples preposição. Vou mostrar uma construção com vocábulo **elíptico** (o que você chama de **subentendido**), para vermos a diferença: "A massa fica pastosa **à temperatura** de cinquenta graus, mas se liquefaz quando chega **à de** setenta graus". Se mostrarmos essa construção para qualquer pessoa, ela vai recuperar a palavra **temperatura** entre o **a** e o **de**. Como esse vocábulo subentendido traz consigo o artigo feminino, temos aqui uma crase. Se tomarmos, no entanto, a frase **A água ferve a cem graus**, o máximo que se poderia subentender (com boa vontade...) seria "a cem graus **de temperatura**" – no final do sintagma, longe, portanto, daquela preposição "**A**". Espero que esta "luz" possa lhe esclarecer.

a crase precisa de um artigo!

> Quatro leitores enviam quatro perguntas diferentes sobre a crase; o Professor mostra que, no fundo, todas se referem à presença do artigo.

Da mesma forma que a ocorrência da crase é muito mais limitada do que parece, as dúvidas sobre ela também giram sobre os mesmos pontos de sempre.

Quatro leitores apresentam suas dúvidas sobre o emprego do acento de crase; à primeira vista, podem parecer quatro perguntas diferentes, mas veremos que todas tratam da presença do artigo feminino.

*(1) Professor Moreno, qual é a forma correta? "A revista foi feita **à** muitas mãos" ou "A revista foi feita **a** muitas mãos"? Ou seja, ocorre crase antes de **muitas** ou não? Desde já, fico muito agradecida.*

Geda L.

Prezada Geda, é evidente que nesta frase não está presente um dos ingredientes indispensáveis para a crase, que é o **artigo feminino**. Se ele estivesse na frase, você teria um **as** antes de **muitas**. O **a** que temos aí é simplesmente a preposição e, *ipso facto*, **não** pode receber acento de crase.

(2) *Caro Professor Moreno, tenho uma dúvida que pode parecer banal, mas que não consigo sanar: em "embalagem **a** vácuo" e "empacotado **a** vácuo", ponho ou não ponho acento de crase? Não se trata de uma **maneira** de embalar ou empacotar? Muito obrigada.*

Telma Ferreira

Minha cara Telma, para que haja acento de crase, é necessário que a preposição "**A**" se encontre com o artigo feminino "**A**": "entregue isso **a** (preposição) + **a** (artigo) diretora" = **à** diretora. Logo, é **impossível** encontrar esse segundo "**A**" (o artigo feminino) antes de um vocábulo **masculino** como **vácuo**. É por isso, Telma, que se diz que não ocorre acento de crase antes de masculinos: é

pela absoluta falta do segundo elemento necessário, o artigo. Embalagem **a vácuo**, motor **a diesel**, navio **a vapor**, preencha **a lápis** – todos sem acento, porque todos são masculinos.

(3) *Prezado Professor, em* ***atendimento especial a clientes****, o "A" leva acento de crase? Por favor, responda esta, porque a briga interna aqui é grande. Grato.*

Klein

Meu caro Klein, para que haja acento de crase, é necessário que a preposição "**A**" se encontre com o artigo feminino "**A**". Supondo que vocês só tivessem **mulheres** como clientes (um Centro de Ginecologia, por exemplo – o que não me parece ser o caso de vocês...), o anúncio poderia prometer "Atendimento **às** clientes". Note que a presença do "**s**" final revela claramente que o artigo feminino está ali, junto com a preposição. No caso de "Atendimento **a** clientes", no entanto, esse "**A**" é indiscutivelmente uma preposição isolada; **não** há hipótese, portanto, de receber o acento de crase.

(4) *Caro Professor Moreno, uma dúvida gerou muita confusão entre meus colegas de trabalho: folheado* ***à*** *ouro ou folheado* ***a*** *ouro? Alguns argumentaram que, devido à palavra* ***ouro*** *ser masculina, a crase não se aplica; outros argumentaram que ela se aplica, pois a palavra feminina está implícita. Você pode pode nos ajudar com essa dúvida?*

Toni Lazaro

Prezado Toni, aqui não há como tentar enxergar uma palavra feminina

elíptica (subentendida) antes de **ouro**. Portanto, não há artigo feminino e, consequentemente, não pode haver acento de crase. E mais: mesmo que fosse "folheado **a prata**", também não haveria o acento, porque aqui, em ambos os casos (**ouro** ou **prata**), não está sendo empregado **o artigo definido**; o "**A**" é apenas a preposição.

das oito **às** doze

> Um leitor quer saber se a loja abre "das 8h **as** 12h" ou "das 8h **às** 12h", "de segunda **a** sexta" ou "de segunda **à** sexta".

*Devemos escrever "**das 8h as 12h**" ou "**das 8h às 12h**"? Ou as duas formas são corretas? Nesse caso, o **a** está substituindo o **até** ou o **para**? Da mesma forma, pergunto: é "**de segunda a quinta-feira**" ou "**de segunda à quinta-feira**"? Um abraço e muito obrigado.*

Fábio Cezar M. – Jaraguá do Sul (SC)

Meu caro Fábio, como todos nós estamos cansados de saber, a **crase** (assinalada, na escrita, pelo acento grave) é o encontro da **preposição** "**A**" com o **artigo** "**A**". Na sua pergunta, quando você escreve "**das** 8h", fica claro que o artigo está presente (**das** é formado pela preposição **de** mais o artigo **as**); consequentemente, antes de "12h" ele também deverá estar: "**das** 8h **às** 12h" – com acento indicativo de crase. Se algum felizardo começa a trabalhar às 8h e encerra o batente às 12h, essa é a única maneira correta de escrever. Outra coisa bem diferente seria "ele trabalha **de oito a doze horas** por dia"; neste caso, "**de** oito a **doze**" não se refere a **quando** ele começa e termina, mas sim a **quantas** horas de trabalho são cumpridas.

Com os dias da semana é um pouco mais sutil. Vamos examinar primeiro a construção "**de** segunda **a** sexta-feira". O **de** aqui é apenas a **preposição**, pois o artigo feminino não está sendo usado antes de **segunda**; logo, antes de **sexta-feira** também não estará, o que fica bem claro se trocarmos **sexta-feira** por um dia da semana masculino: "**de** segunda **a** sábado".

Há, no entanto, outra forma de escrever isso, com o mesmo sentido: "**da**

segunda **à** sexta-feira". Aqui é diferente: o **da** [de+a] sinaliza a presença do artigo, o que vai resultar obrigatoriamente na grafia "**da** segunda **à** sexta". Mais uma vez isso vai ficar bem visível se usarmos um dia da semana masculino: "**da** segunda **ao** sábado". Ambas as construções estão corretas; você pode escolher entre elas, desde que não as misture.

P.S.: Um conselho: pare com esse mau hábito de tentar substituir a preposição "**A**" por outra (**até**, **para**, etc.). Eu sei que alguns gramáticos menores vivem recomendando este "recurso". É charlatanice! Preposições não se substituem; das 600 mil palavras de nossa língua, menos de **vinte** – repito: menos de vinte! – são preposições. Você acha que haveria a possibilidade de duas delas se equivalerem? Nem em dez milhões de anos.

ensino **à distância**

> Nem sempre o acento colocado em cima do "**A**" assinala a ocorrência de uma **crase**; às vezes, pode ser uma simples preposição.

*Prezado Prof. Moreno, por que **ensino a distância** não leva acento de crase? Discutimos aqui que poderia ser pelo fato de não estar determinada a distância, já que temos o acento em frases como "o carro estava **à distância** de 100 metros". É isso? Fui ao **Aurélio** e vi que são aceitas as duas formas. Um abraço e muito obrigada.*

Maria G. – Jornalista – Londrina (PR)

Minha cara Maria, a maioria dos gramáticos atuais aceita a hipótese de usarmos acento grave numa série de expressões com palavra feminina em que o "**A**" é simples preposição, isto é, **sem que ocorra ali um encontro de dois As**. Há casos em que isso tem a clara intenção de desambiguizar a expressão, evitando que a preposição possa vir a ser lida como artigo, o que alteraria o significado: vender **à vista** (compara com vender **a prazo**: só a preposição está presente); bater **à máquina**; fechar **à chave**; apanhar **à mão**; pescar **à rede**; estudar **à noite**. Em muitos outros, contudo, mesmo sem a possibilidade de leitura ambígua, já ficou tradicional esse acento sobre a preposição: **à direita**, **à esquerda**, **à força**,

etc. Como conclui Luft: “A tendência da língua é acentuar o **a** inicial das locuções femininas (adverbiais, prepositivas e conjuntivas), **mesmo quando não é crase** [o grifo é meu]”.

Quanto à locução **à distância**, tanto o ***Grande Manual de Ortografia Globo*** (Luft) quanto o ***Aurélio-XXI*** e o dicionário ***Houaiss*** indicam, expressamente, a dupla possibilidade de grafia; então, Maria, não hesite: use o acento, e estará aderindo ao sentimento da grande maioria dos seus leitores.

Curtas

crase em data

Luciana M., de Campinas (SP), tradutora, ficou em dúvida na hora de escrever **de 1998 a 1999**. Diz ela: “Creio que aqui não ocorre crase, pois ambos são anos e, portanto, palavras masculinas; contudo, tenho visto tanto **A** como esse acentuado em currículos que fiquei insegura”.

Minha cara Luciana, é claro que **não** tem! O **A** que está presente na expressão “**de 1998 a 1999**” é apenas uma preposição solitária; jamais poderíamos encontrar o **artigo feminino** antes de um **numeral**.

baile **a fantasia**

Vitória gostaria de saber se a expressão **baile a fantasia** leva ou não o acento de crase, e por quê.

Minha cara Vitória, **baile a fantasia** é como **baile a rigor** – este **A** é uma simples **preposição**, sem a companhia do **artigo**. Não vamos escrever, portanto, com acento.

a bordo

O leitor Ednaldo Ariani pergunta se existe crase na expressão **a bordo.**

Meu caro Ednaldo, como **bordo** é um **substantivo masculino**, não pode existir acento de crase nesta expressão, pois ficará faltando aquele artigo feminino indispensável. Em **a bordo** (como em **a bombordo**, **a boreste**), este "**A**" é uma simples preposição. Além disso, se ocorresse artigo aqui, seria o masculino "**O**".

dada à?

Ica S., de São Paulo (SP), comenta uma frase que escrevi: "A tarefa é inglória, **dada a** descomunal diferença". Sua dúvida: por que não há acento de crase naquele "**A**"?

Prezada Ica, porque **dado** não é seguido de preposição. "**Dado o** mau tempo", "**dados os** resultados", "**dada a** falta de luz" – não existe ali a preposição indispensável para que ocorra a crase. Diferente seria **devido**; aí sim: "devido **ao** mau tempo", "devido **à** falta de luz".

a suas ordens, às suas ordens

A leitora Ione M., de Porto Alegre, deparou no jornal de domingo com uma manchete que diz: “O governo **A** suas ordens”; não deveria ser “O governo **AS** suas ordens”?

Prezada Ione, não, não deveria ser. Ou fica assim como está (“o governo **A** suas ordens”), ou usamos o artigo (“o governo **ÀS** suas ordens”). Antes de possessivos, **decidimos** se queremos ou não usar o artigo definido. Compara, no masculino, “ele estava **A** seus pés” (só a preposição) com “ele estava **AOS** seus pés” (prep.+artigo).

sujeito a pagamento

O simpático Valtinho pergunta se é correto escrever “Sujeito **à** pagamento de multa”.

Meu caro Valtinho, claro que não! Onde vamos encontrar o artigo **feminino** (um dos polos indispensáveis da crase) antes de um substantivo **masculino** como **pagamento**? Não há dúvida de que aí está apenas a **preposição** isolada.

a granel

Rogério foi ao supermercado e viu um cartaz no balcão que anunciava arroz e feijão **à granel**; desconfiado, quer saber se o gênero do substantivo justifica o acento de crase.

Meu caro Rogério, **granel** é um substantivo **masculino**; como em qualquer outro, não podemos supor, antes dele, um artigo definido **feminino**, o que nos deixa com uma preposição purinha. “Arroz e feijão **a granel**” – essa é a forma correta.

voltar a São Paulo

A leitora Telma F., perguntadora habitual, quer saber por que “voltei **a** São Paulo” não tem acento de crase, enquanto “vou **à** João Mendes (praça)” tem; existe alguma regra do tipo “antes de cidade” ou “antes de praça”?

Minha cara Telma, não tem nada a ver com o fato de ser cidade ou praça. O problema está na presença (ou não) do artigo. Vou **a** São Paulo, venho **de** São Paulo – como acontece com 99% dos nomes de cidade, **não** usamos **artigo** aqui e, portanto, não se pode pensar em crase, que precisa dele para existir. No caso da praça João Mendes, quer usemos (ou não) a palavra **praça**, o artigo está ali: venho **da** [praça] João Mendes, isso aconteceu **na** [praça] João Mendes. Por isso, “vou **à** João Mendes”. É bem simples.

a frio

Sônia C. escreve dizendo que sabe que não podemos usar crase antes de palavras masculinas, mas pergunta, assim mesmo, se deve usar o acento de crase na expressão **a frio**.

Minha cara Sônia, se você mesma enunciou corretamente, no início de sua mensagem, o princípio fundamental da crase, de onde veio essa insegurança? Se aceitarmos que **nunca** ocorre crase antes de **masculino**, por que iria, então, aparecer antes de **frio**? Aliás, se houvesse um artigo aí, junto com a preposição, seria “**O**”, e não “**A**”. Teríamos, então, “**ao frio**”.

P.S.: Inconformada, a leitora voltou a escrever:

"Entendi sua resposta, mas se nós, na frase 'revestimento **à frio**', considerarmos este **à frio** como adjunto adverbial de modo, mesmo assim o acento de crase está errado?"

Minha cara Sônia, eu é que não entendi a sua segunda pergunta. Vou tentar ser mais claro: se você puser essa crase em **a frio**, rogo-lhe uma praga! Não interessa se **a frio** é adjunto adverbial ou tenha qualquer outra função sintática; **jamais** poderá haver ali um artigo definido feminino! Lembre que esses artigos (os femininos) têm o péssimo hábito de aparecer apenas **antes de substantivos femininos**! O "**A**" que está na frase é só a preposição.

crase antes de **sócio**

Frederico A. transcreve o título de um documento em que é feita uma proposta de remuneração para os sócios de uma empresa: "Proposta de Remuneração **a** Sócio Executivo". Sua dúvida é se o "**A**" deve ou não levar o acento de crase.

Meu caro Frederico, dá para fazer uma cocada sem usar coco? Não? Então também não dá para formar uma crase sem um dos ingredientes básicos, a **preposição** ou o **artigo feminino**. Agora me diga, aqui entre nós: como você pretende arranjar um artigo feminino antes de **sócio**, vocábulo masculino? Aliás, aqui nem o artigo **masculino** está sendo usado, já que **sócio** está em sentido genérico: é "proposta **a** sócio" (qualquer), e não "**ao** sócio" (um sócio determinado). Se fosse no feminino, também não teria acento: "Proposta **a** Sócia Executiva".

confusão na regra da crase

Cláudio, de São José do Rio Preto (SP), afirma que seu professor sempre ensinou "que o **A** deve levar acento de crase quando antecede uma palavra feminina"; no entanto, mais de uma vez ele encontrou um **A** antes de palavra feminina que ficou sem este acento. Pergunta: "Isso é verdade ou não? O professor também disse que não havia exceção alguma".

Meu prezado Xará, não troque as palavras do seu professor! O que ele disse – tenho absoluta certeza! – foi que "só pode ocorrer crase antes de palavra feminina", o que é muitíssimo diferente do que você está afirmando. Dito de outra forma: todo "**A**" com acento de crase deverá estar antes de palavra feminina, o que não significa que todo "**A**" antes de palavra feminina deva ter acento de crase (todo buldogue é cachorro, mas nem todo cachorro é buldogue). Em centenas de frases, o **A** antes de uma palavra feminina pode ser mera preposição ou mero artigo.

a jornalistas

G. Soares, de Portugal, escreveu a frase "**Associação entrega prêmio à jornalistas**" e não concorda com os colegas que afirmaram que aquele acento está equivocado. Acrescenta: "Afinal, a palavra **jornalista** pode ser usada tanto para o homem como para a mulher, não é?".

Meu caro Soares, não se trata de um veredito (ou **veredicto**, como você usou; ambos estão corretos), mas de uma simples regra de crase. Se escrevermos **a jornalistas**, jamais poderia haver acento neste "**A**", que é, sem dúvida, apenas **a preposição isolada**. Se tivéssemos aí um "**AS**", então a presença do **S** final revelaria que também ocorre um artigo, tornando obrigatório o uso do acento: "Associação entrega prêmio **às** jornalistas" – só que me parece que você

não estava se referindo a um grupo de **jornalistas femininas**, não é?

sujeitos a revisão

Roberto Coimbra quer confirmar o seu raciocínio quanto ao uso do acento de crase: na expressão “dados sujeitos **a** revisão”, não ocorre crase porque o substantivo está empregado em sentido genérico; já em “dados sujeitos **à** revisão **da Diretoria**”, o artigo aparece e, com ele, o acento. “Posso pensar assim?”

Prezado Roberto, o seu raciocínio está perfeito. Se o substantivo não estiver determinado, não podemos empregar o artigo **definido**, um dos ingredientes indispensáveis para que ocorra a crase. Você pode encontrar exemplo semelhante comparando “penalidade sujeita **a** multa” (a uma multa, indefinida) com “penalidade sujeita **à** multa de dois salários mínimos”.

desrespeitar às normas?

L. Ribeiro, de Santa Maria (RS), não entende por que uma banca de concurso considera errado colocar acento de crase em “desrespeitarem **as** normas de trânsito”.

Meu caro Ribeiro, o verbo **desrespeitar** é transitivo direto (“eu desrespeito **o** regulamento”, não “**ao**”) e, como tal, não tem a preposição **A** que seria necessária para que ocorresse a crase, que é sempre [**A** + **A**]).

a todas

Carmem V., de Barreiras (BA), prepara um texto para o site de sua empresa e precisa saber se escreve “Nesta seção, você terá acesso **a** todas as vagas” ou “**à** todas as vagas”.

Prezada Carmen, fica sem acento de crase. Este “**A**”, antes de **todas**, é a preposição pura. É natural que não apareça aqui o artigo **definido**, um dos ingredientes indispensáveis da crase, já que **todas** é um pronome **indefinido** e eles nunca vão andar juntos. Se você passar para o masculino, a coisa fica bem evidente: “acesso **a** todos os níveis”.

à parte interessada

Angela G., de Vitória (ES), quer saber se o “**A**” em “**a** parte interessada” deve vir com acento indicativo de crase.

Minha prezada Ângela, mas como é que eu vou responder à sua pergunta? A crase é o encontro de uma preposição com um artigo definido; você me envia um segmento em que o artigo parece estar presente (“**a** parte interessada”), mas não sei como essa frase começou! A presença (ou não) da preposição vai depender da **regência do verbo** que você estiver empregando; por exemplo, “convoque **a** parte interessada” (transitivo direto), “refiro-me **à** parte interessada” (transitivo indireto).

a meia-voz

Isadora F., de Uruguaiana (RS), quer saber se o **A** na frase “Ele segredou algo **a** meia-voz” leva acento de crase.

Prezada Isadora, não, não tem acento de crase. Se comparamos esta construção com expressões análogas como **a meia-luz**, **a meio pau**, podemos verificar que, nestes casos, o **A** é apenas a preposição; o artigo não está presente.

a laser

André pergunta se deve escrever **remoção de tatuagem à laser** ou **remoção de tatuagem a laser** na sua tabuleta.

Meu caro André, se **laser** é um substantivo **masculino**, como é que você consegue imaginar uma crase ali? É igual a **caldeira a óleo**, **feito a martelo**, **cortado a facão**, e assim por diante – sem o acento.

a crase depende do contexto

José R., de Brasília (DF), pergunta se ocorre crase na expressão **em relação a**.

Meu caro José, faltam dados na sua pergunta! Como vamos saber se ocorre crase ou não, se não temos o resto da frase? Tudo depende do que vier depois da expressão: **em relação A minhas dívidas** (só preposição); **em relação AOS**

tributos (preposição + artigo masculino); **em relação À pesquisa** (preposição + artigo feminino).

devido à variedade

O leitor Jequitibá (será pseudônimo?) quer saber se na frase "devido **a** grande variedade e acabamento dos materiais, recomenda-se teste prévio" existe acento de crase.

Meu caro Jequitibá, é claro que existe! Veja como ficaria no masculino: "Devido **ao** grande número...". Como você sabe, isso indica que tanto o **artigo** quanto a **preposição** estão presentes. Logo, por analogia, acontece o mesmo no feminino: "Devido **à** variedade..."; "Devido **à** falta de provas"; "Devido **às** fortes chuvas de ontem".

à la carte

Roberta A., de São Paulo, sempre escreveu **a la carte**, mas tem visto, na maioria das vezes, **à la carte**. Como é a forma certa?

Minha cara Roberta, o correto é **à la carte**, porque isso é Francês, e nesse idioma o "A" é sempre acentuado quando for preposição. Não se trata, aqui, de um caso de **crase**; o acento grave do Francês é um acento extremamente comum e não tem a mesma função que tem no Português.

a la antiga

Giselle, de Santos (SP), vem perguntar se não deveria ter acento no **A** da expressão **a la antiga**, que encontrou em um artigo de minha autoria.

Minha cara Giselle, não, esse **A** não leva acento, porque é apenas preposição. O **la** é a forma desusada do nosso artigo definido **A**, que aparece em muitas expressões cujo sabor arcaizante muito me agrada: **a la moda**, **a lo largo**, **a la pucha**, **a las tantas**. Não deve ser confundido com a expressão **à antiga** [à **moda** antiga] ou com o francês ***à la mode***, por exemplo, em que o ***a*** apresenta, inclusive, o acento grave característico da preposição francesa.

crase com **para?**

Michela S. quer esclarecer a dúvida na frase "A reunião está marcada para **as** 9 horas". Diz ela: "Acho que não vai acento de crase no **as** antes das horas por causa da preposição **para**. Estou correta?".

Minha cara Michela, você está corretíssima; se já temos a preposição **para** na frase, de que modo poderia ocorrer também a preposição **a**, presença indispensável para que a crase ocorra? É claro que é "para **as** nove".

com destino **a** Sorocaba

José Francisco quer saber se deve empregar o acento de crase na expressão “com destino **a Sorocaba**”, como defendem os seus colegas de trabalho. “Para mim, ela equivale a ‘com destino **para** Sorocaba’ (e não ‘***para a** Sorocaba’), o que indicaria que a crase não é possível.”

Meu caro José Francisco, seu raciocínio está correto. Mas o que desejam esses seus colegas? Desde quando se usa artigo antes de Sorocaba? Vive-se **em** Sorocaba, gosta-se **de** Sorocaba... Ora, se não existe o artigo, falta um dos polos indispensáveis para a crase, como todos nós sabemos!

com e sem acento de crase

E. Nerone, outro leitor do Paraná, quer saber qual é a forma preferível: (1) Tradição e qualidade **à** sua mesa; (2) Tradição e qualidade **na** sua mesa; ou (3) Tradição e qualidade **em** sua mesa?

Prezado Edson, sua dúvida é sobre qual a preposição que você deve usar – se o **a**, se o **em**. Como ambas são cabíveis nessa frase, teremos **quatro** combinações possíveis, já que o emprego do artigo antes do pronome possessivo é de livre escolha do falante:

(1) Tradição e qualidade **à** sua mesa (prep.+artigo);
(2) Tradição e qualidade **a** sua mesa (só prep.);
(3) Tradição e qualidade **na** sua mesa (prep.+artigo);
(4) Tradição e qualidade **em** sua mesa (só prep.).

Gosto da (1), da (3) e da (4); talvez pela tradição literária, prefiro a (1). Escolha a sua preferida.

a/à Marilda

Maria Eduarda gostaria de saber se o cartaz “Movimento de apoio **a** Marilda”, visto em uma campanha eleitoral, está correto. “Não utilizamos acento de crase nesse **A**?”

Prezada Maria Eduarda, antes de nomes próprios, podemos decidir livremente se vamos usar (ou não) o artigo definido. Tanto faz “Movimento de apoio **a** José” quanto “Movimento de apoio **ao** José”. É claro que isso também acontece no feminino, com as conhecidas consequências quanto ao acento de crase: “Movimento de apoio **a** Marilda” (só preposição) ou “Movimento de apoio **à** Marilda” (preposição e artigo).

forno **a lenha**

Andrezza, de Ribeirão Preto (SP), quer saber se deve escrever **forno a lenha** ou **forno à lenha,** e por quê.

Minha cara Andrezza, forno **a lenha**, forno **a óleo**, forno **a gás** – note que, em todas elas, só temos a preposição **a**. Se o artigo também estivesse presente, aí sim teríamos “*à lenha”, “*ao óleo”, “*ao gás”.

a partir

E. Vieira ficou com dúvidas quanto ao uso do acento de crase em **a partir de**, ao ver que muitos escrevem com o acento, mas outros escrevem sem ele.

Meu caro Vieira, antes de **partir**, que é verbo, é impossível sequer imaginar a existência de um artigo feminino singular; é claro que este **A** é apenas **preposição** e será escrito, portanto, sem o acento de crase.

da primeira **à** quarta série

Daiane E. gostaria de saber se há crase em “ensino **de** primeira **a** quarta séries”, e se a regra válida para este caso também se aplica quando escrevemos a expressão com algarismos (“**de** 1a **a** 4a séries”).

Minha cara Daiane, enquanto você usar apenas a preposição **de**, o **a** vai ser apenas a outra preposição presente na construção paralela e, portanto, **sem** acento de crase: “**de** primeira **a** quarta séries”. Se, no entanto, você decidir usar **da** [de+a], aí sim vamos ter uma crase: “**da** primeira **à** quarta série”. Quanto à segunda pergunta, tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar: se você trocar o extenso por algarismos, as duas situações que descrevi acima continuam idênticas: “**de** 1a **a** 4a séries” ou “**da** 1a **à** 4a série”.

contas **a pagar**

Maria de Lourdes S., de Belo Horizonte (MG), recebeu uma correspondência com a expressão “contas **à** pagar”; como tinha aprendido que não se usa crase antes de verbo, ficou em dúvida.

Prezada Maria, você aprendeu certo; não pode haver aí o artigo feminino, presença indispensável na crase. Eu tive um velho professor irascível que sempre nos rogava a mesma praga: “Quem usar acento de crase **antes de verbo**, que a mão seque e caia!”; ele teria feito melhor se nos explicasse que **verbos não admitem artigos**, e pronto – mas, de qualquer forma, o princípio continua o mesmo: é impossível que dois **As** se encontrem antes de um verbo.

crase antes de **mês**?

O leitor Milton M., de São Paulo (SP), gostaria de saber se só podemos usar a crase antes de palavras femininas. Pergunta: “Posso escrever **mês à mês**?”.

Prezado Milton, você mesmo já disse: só ocorre **artigo feminino** antes de **substantivos femininos**. Logo, é impossível haver acento de crase em “**mês a mês**”.

referente à

Ricardo S. gostaria de saber se o “**A**” depois das palavras **pertinente**, **referente**, **pertencente**, etc. deve receber o acento indicativo de crase.

Caro Ricardo, com os vocábulos **pertinente, referente** e **pertencente** sempre usaremos a preposição “**A”**; se este “**A”** encontrar um artigo feminino singular, aí teremos crase (e usaremos o respectivo acento grave): referente **ao** item 5; referente **à** seção 7; pertencente **à** diretoria; etc.

direito à vida

A. Anderson traz uma dúvida sobre a frase “Que direitos todas as crianças do mundo deveriam ter? **A** educação, **a** família, **a** saúde”. Vai acento de crase em cima do “**A**”?

Meu caro Anderson, claro que vamos usar o acento em todos esses “**As**”.

Em todos eles está **elíptico** (para evitar a repetição ociosa) o vocábulo "**direito**", que rege a preposição **a**: [direito] **à** educação, [direito] **à** família, [direito] **à** saúde.

chegar a/à noite

Vera Lúcia A., de Moji das Cruzes (SP), quer saber se há diferença entre "chegou **a** noite" e "chegou **à** noite".

Prezada Vera Lúcia, "chegou **à** noite" significa que alguém (ou algo) chegou durante a noite; **à noite**, no caso, é um **adjunto adverbial** de tempo. "Chegou **a** noite", por outro lado, quer dizer apenas que anoiteceu; no caso, **a noite** é o **sujeito** da frase.

frango **a passarinho**

Marcos H., de Campinas (SP), quer saber se o tradicional prato é **frango a passarinho** ou **frango à passarinha**. "Tenho um amigo, conhecedor da língua, que insiste em dizer que é 'à passarinha', no feminino, pois o nome é proveniente de uma parte das vísceras do boi ou do porco, e seria uma estupidez falar 'a passarinho', pois como se pode cortar um frango baseado no tamanho do pássaro?"

Prezado Marcos, é **frango a passarinho**. Seu amigo não entende nada de culinária. Neste tipo de prato, o frango é cortado em pedaços pequenos (sem respeitar aquela divisão natural em coxas, peito, etc.), de modo a simular mais ou menos o formato da carcaça de um passarinho inteiro – para os nostálgicos do tempo em que nossos bisavós comiam imensas passarinhadas, feitas com pássaros reais (sabiás, tico-ticos, etc.), prato politicamente incorreto que era muito apreciado nas zonas de colonização italiana.

a crase e o Espanhol

Francisco manda dizer que, em caso de dúvida sobre a crase, passa a frase para o Espanhol. “Se na versão eu obtiver a sequência ***a la***, uso crase no Português; se obtenho apenas ***a*** ou ***la***, não uso. Gostaria de saber se esse ‘truque’ funciona sempre ou se apenas tenho tido sorte.”

Meu caro Francisco, isso não é “truque”; chama-se, no meu dicionário, **tradução**. Onde o Espanhol tem ***a*** (prep.) + ***la*** (art.), no Português nós certamente teremos **a** (prep.) + **a** (art.) = bingo! Ocorre aí uma crase, e temos de usar o acento: “Entregue o livro **à diretora** (***a la directora***); “Não me refiro **a esta mulher** (***a esta mujer***), mas **à que** (***a la que***) atende no balcão de informações”. É seguro, sim, e pode ser usado por quem souber Espanhol.

a 200 km

Gladis Luiza quer saber, na frase “A cidade de Ilha Solteira fica aproximadamente **a** 200 km de Araçatuba”, se este **a** deve ser acentuado ou não.

Minha cara Gladis, a resposta é **não**. **Quilômetro**, representado aqui pelo símbolo internacional **km**, é um substantivo **masculino**, o que impossibilita a crase, que só ocorre quando está presente na frase um artigo **feminino**.

5. Concordância verbal

"***Falta** só dois reais", me diz o rapaz da livraria, enquanto procura nos próprios bolsos o troco que não tinha no caixa. Levanto os olhos para ele e hesito; uma vida toda como professor de Português me deu uma grande sem-cerimônia em corrigir o que os outros falam errado, mas a experiência também me ensinou que nem todos aceitam de bom grado uma lição gratuita. Recebo as duas moedas e me afasto, pensando que, ao menos, nem tudo estava perdido, já que ele não disse o "*dois real" de sempre. Eu compreendo o que se passou na mente do balconista; sei que ele sabe (conscientemente ou não, ele **sabe**) que o **verbo deve combinar com o sujeito**, nesse fenômeno que chamamos de **concordância**. Não se trata de caprichar a linguagem que ele está usando; é muito mais profundo. Ele nasceu dentro dessa língua e dentro dela virou gente; logo, este princípio está gravado tão claramente em algum ponto de seu sistema nervoso quanto os comandos que permitem que ele alterne os pés para caminhar para frente. Ora, como é que algo tão elementar e fundamental pôde ser desconsiderado, a ponto de ele usar ***falta** em vez de **faltam**?

A resposta é muito simples: ele não "**enxergou**" o sujeito. Talvez esta seja a maior fonte de erros de concordância no Português: a dificuldade, em certas construções, de reconhecer o **sujeito**. Isso acontece naturalmente, como veremos abaixo, com a discutível **voz passiva sintética**, a maior responsável pelos erros que os gramáticos do tempo da pomada Minâncora e do Elixir Paregórico chamavam candidamente **erro da tabuleta** – "*Vende-se terrenos", "*Aluga-se apartamentos", etc. – e que hoje figuram nos ***outdoors*** (sei que é um diabo de palavra, mas é insubstituível e, o que é pior, imodificável!), nos classificados dos jornais, nos folhetos de publicidade, na TV e na onipresente internet.

Isso acontece também com os misteriosos **verbos impessoais**, os quais, ao contrário dos outros 99,99% dos verbos de nosso idioma, continuam ostentando a estranhíssima característica de não ser atribuídos a **sujeito algum**. Formam as enigmáticas **orações sem sujeito**, em que somos obrigados a deixar o verbo sempre no **singular** – "**havia** duas pessoas", "**faz** três anos" –, ali onde você, instintivamente, preferiria dizer "***haviam** duas pessoas" ou "***fazem** três anos".

o deslocamento do sujeito

> Quando passamos o sujeito para **depois** do verbo, ele parece ter sido coberto pelo manto da invisibilidade.

*Caro Professor, puseram um cartaz na entrada da escola dos meus filhos com dizeres que me deixaram em dúvida. Lá está escrito o seguinte: "Pessoal, **falta** só dez dias para o fim do bimestre". Eu acho que deveria ser **faltam**, mas fiquei com vergonha de perguntar, porque a frase foi escrita por uma professora.*

Teresinha de Jesus W. – Ribeirão Preto (SP)

Prezada Teresinha, você está com toda a razão: quem quer que tenha escrito aquela frase foi vítima de uma velha armadilha de concordância. Estamos acostumados a encontrar o sujeito no começo da frase; quando ele é deslocado para uma posição **à direita** do verbo, é muito provável que o confundamos com os complementos. Quando escrevemos, com todo aquele tempo que temos para refletir e revisar, um exame um pouco mais detalhado da estrutura identificaria o sujeito; a maioria das pessoas, contudo, deixa de fazê-lo, cometendo este tipo de erro. Veja os exemplos abaixo (as expressões em destaque são o **sujeito** da frase):

ERRADO:
*No ano passado, teve início **as conferências**.
*Foi anunciado, ontem, **os nomes que compõem o Ministério**.
*Ficou provado, desta forma, **as tentativas de suborno**.
*Espero que seja explicado para todos **a razão de sua atitude**.

CORRETO:
No ano passado, **tiveram** início as conferências.
Foram anunciados, ontem, os nomes que compõem o Ministério.
Ficaram provadas, desta forma, as tentativas de suborno.
Espero que **sejam explicadas** para todos as razões de sua atitude.

Este erro é ainda mais frequente com aquele pequeno grupo de verbos que **normalmente têm o sujeito à sua direita**: **existir**, **ocorrer**, **acontecer**, **faltar**, **restar**, **sobrar**, **bastar**, **caber**. Entre os exemplos a seguir, em que os elementos sublinhados são o **sujeito** da frase, encontramos o erro do nosso balconista (veja

explicação introdutória logo antes):

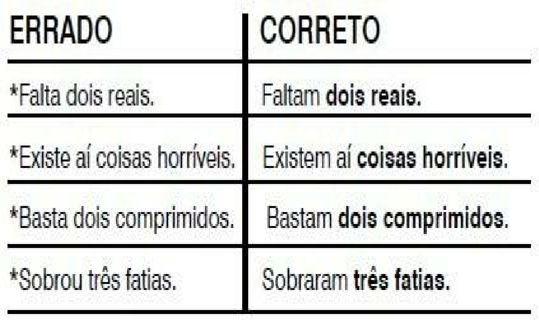

ERRADO	CORRETO
*Falta dois reais.	Faltam **dois reais.**
*Existe aí coisas horríveis.	Existem aí **coisas horríveis.**
*Basta dois comprimidos.	Bastam **dois comprimidos.**
*Sobrou três fatias.	Sobraram **três fatias.**

Imagino que, a esta altura, não adianta reclamar, porque já se passaram vários meses e o cartaz já deve ter sido retirado. Fica, no entanto, o meu conselho: quando você tiver outra dúvida desse tipo, vá falar delicadamente com a professora responsável. Se o texto estiver correto, você terá aprendido alguma coisa; se houver realmente equívoco, todo mundo vai sair ganhando.

concordância com verbos impessoais

> **Havia** ou **haviam** poucos recursos? **Haverá** ou **haverão** novas oportunidades? **Houve** ou **houveram** dificuldades?

*Prezado Professor, tenho uma dúvida cruel: preciso escolher entre "Caso **haja**" ou "Caso **hajam** dúvidas ou correções". Qual é a forma correta?*

Luís Felipe – São João da Barra (RJ)

Prezado Luís, sua dúvida é realmente "cruel" (não sei se você está dando a

este vocábulo o mesmo significado em que o estou empregando): **haver**, aqui, **só** poderia ficar mesmo no singular, porque se considera que este verbo, ao contrário dos demais, **não tem sujeito**. Isso pode parecer um pouco absurdo, mas vou tentar explicar.

Para qualquer brasileiro, a frase "não **havia dinheiro** no cofre" é sinônima de "não **existia** dinheiro no cofre". No entanto, se trocarmos **dinheiro** por **cheques** em ambas as frases, está armada a confusão: na primeira vamos ter "não **havia cheques**", mas na segunda teremos "não **existiam cheques**". O responsável por isso é o fato do verbo **haver** ser considerado **impessoal** – isto é, um verbo completamente anormal **que não tem sujeito algum**.

Todos os falantes sabem que a regra de ouro de nossa sintaxe é a de que todo verbo concorda com o **SUJEITO** da frase. O que devemos fazer, contudo, com esses verbos cujo sujeito é inexistente? O uso culto prefere deixá-los imobilizados na **3a pessoa do singular**. Felizmente esses verbos formam um grupo extremamente reduzido:

1. **HAVER** – este verbo, quando usado nos sentidos de **existir** ou **ocorrer**, fica sempre na 3a do singular (o elemento em destaque é analisado como objeto direto):

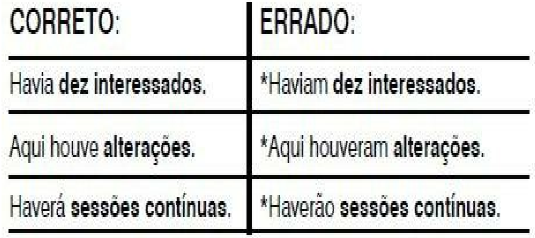

CORRETO:	ERRADO:
Havia **dez interessados.**	*Haviam **dez interessados.**
Aqui houve **alterações.**	*Aqui houveram **alterações.**
Haverá **sessões contínuas.**	*Haverão **sessões contínuas.**

Você já deve ter-se acostumado a ouvir ***haviam pessoas**, ***haverão dúvidas** – construções provavelmente inspiradas, por analogia, em **existiam pessoas** e **existirão dúvidas** –, mas com certeza ficaria surpreso se soubesse o quanto se discute, entre os estudiosos, a conveniência de considerar, de uma vez por todas, o verbo **haver** como um verbo comum com sujeito posposto. Há bons

argumentos contra e bons argumentos a favor desse “reenquadramento” de **haver**, e tanto um quanto o outro lado têm a defendê-los jovens e velhos gramáticos. Aqui se trata, porém, de definir um item do **uso culto escrito**; portanto, se você quer se sentir seguro, não invente moda e opte por deixar o verbo sempre no **singular**. Em outras palavras: se você não quer chamar a atenção de todos durante a cerimônia, use gravata (e, de preferência, com um nó clássico).

2. **FAZER** (e **HAVER**, também), indicando tempo decorrido:

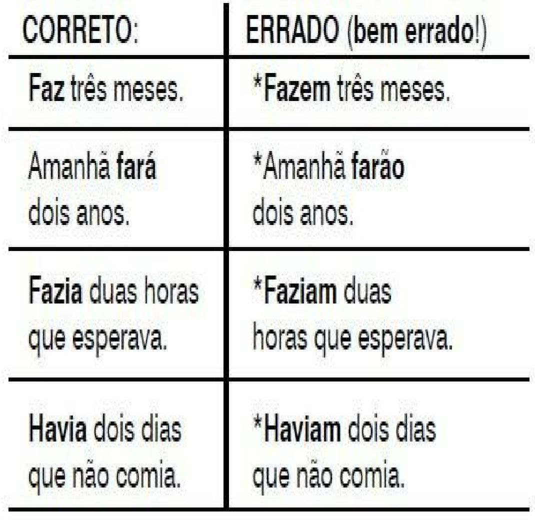

CORRETO:	ERRADO (bem errado!)
Faz três meses.	***Fazem** três meses.
Amanhã **fará** dois anos.	*Amanhã **farão** dois anos.
Fazia duas horas que esperava.	***Faziam** duas horas que esperava.
Havia dois dias que não comia.	***Haviam** dois dias que não comia.

3. **FAZER**, indicando condições meteorológicas:

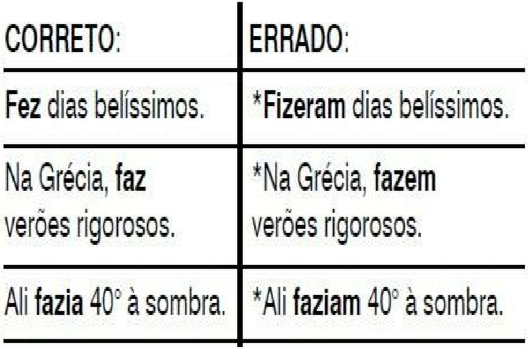

CORRETO:	ERRADO:
Fez dias belíssimos.	***Fizeram** dias belíssimos.
Na Grécia, **faz** verões rigorosos.	*Na Grécia, **fazem** verões rigorosos.
Ali **fazia** 40° à sombra.	*Ali **faziam** 40° à sombra.

4. **PASSAR DE**, em expressões de tempo:

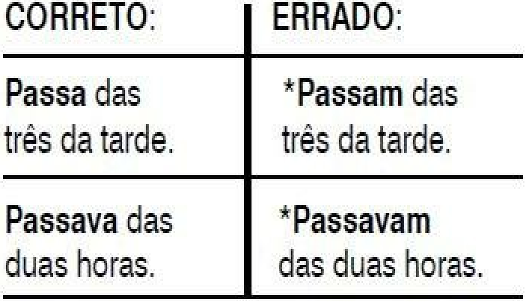

CORRETO:	ERRADO:
Passa das três da tarde.	***Passam** das três da tarde.
Passava das duas horas.	***Passavam** das duas horas.

Não confunda esta estrutura, que é considerada **sem sujeito** (note que **duas horas**, **três horas**, etc. vêm precedidos da preposição **DE**), com o verbo **passar** que aparece nos seguintes exemplos: **passam** três horas do meio-dia; **passavam** três minutos das duas (aqui, **três horas** e **três minutos** são o **sujeito** do verbo.)

5. **BASTAR DE** e **CHEGAR DE**:
Basta de reclamações (e não ***bastam de**).
Chega de pedidos (e não ***chegam de**).

6. **TRATAR-SE DE**, com referência a uma afirmação anterior:

O clube dispensou Jari e Adão. **Trata-se** (e não ***tratam-se**) de dois jogadores sem função na atual equipe.

Lá vêm as duas moças. Não esqueça: **trata-se** (e não ***tratam-se**) das filhas do prefeito.

Portanto, meu caro Luís, o seu **haver** vai ficar no singular: "Caso **haja** dúvidas", "As dúvidas que **houver**", "**Havia** dúvidas", "**Pode haver** dúvidas" – e assim por diante.

há de haver

O Professor esclarece um jovem e interessado leitor que caiu na velha armadilha do verbo **haver.**

*Olá, Professor Moreno! Escrevo para tirar uma dúvida: outro dia usei a forma "**hão de haver** boas músicas lá", só para soar original aos ouvidos de um amigo. Este, porém, ficou inconformado, dizendo que ela não existe, mas sim "**há de haver** boas músicas...". Afinal, existe ou não? Raciocinei do seguinte modo: não há dúvida de que posso dizer "Eu **hei** de conseguir isto", bem como "As músicas **hão** de existir". Pode-se substituir o verbo "**existir**" por "**haver**"; logo, "**Hão de haver** músicas". Se **músicas** estivesse no singular, aí sim o primeiro verbo **haver** da locução estaria no singular. Gostaria de saber se o que falei faz sentido. Obrigado.*

Alexandre D. (17 anos) – Brasília (DF)

Meu caro Alexandre, falando com a franqueza que me caracteriza, respondo-lhe que **não**, não faz sentido o que você diz – embora o seu empenho (e o seu engenho) em defender o seu ponto de vista mereça toda a minha simpatia. Você está esquecendo, no entanto, a relação que os verbos presentes numa **locução verbal** mantêm entre si: o da direita é sempre o **principal**, o da esquerda é sempre o **auxiliar**. Tudo o que vai acontecer com a locução (inclusive a concordância) dependerá dos traços determinantes do verbo **principal**, o que explica, aliás, essa denominação.

Observe: "**podem existir** boas músicas", "**devem existir** boas músicas", "**hão** de **existir** boas músicas" – os auxiliares **podem**, **devem** e **hão** estão flexionados no plural, seguindo o modelo imposto pelo principal **existir**, que é um verbo pessoal, normal, que concorda com o sujeito **boas músicas**. Já em "**pode haver** boas músicas", "**deve haver** boas músicas", "**há** de **haver** boas músicas", o verbo principal é **haver**, que transmite sua impessoalidade característica para os seus auxiliares (todos ficam invariáveis). Nessas estruturas, **boas músicas** é apenas objeto direto.

Embora nessas frases os verbos **haver** e **existir** sejam sinônimos, seu comportamento sintático sempre será diferente: o primeiro é **impessoal**, o segundo é um verbo **normal**. Recomendo-lhe ler o que escrevi em **concordância com verbos impessoais**; assim você terá bastante base em suas futuras discussões. Um abraço; espero que você mantenha esse vivo interesse pelo Português.

haviam ocorrido

> Nem sempre o verbo **haver** é impessoal; às vezes ele deve ser conjugado como um verbo comum.

*Prezado Professor, li num artigo seu que o senhor considera correta a frase "**haviam ocorrido** vários acidentes naquele local". Pois não me conformo; a orientação que me deram na matéria é a seguinte: o verbo **haver** no sentido de **acontecer**, **ocorrer** transmite sua impessoalidade para os demais em uma locução verbal (mesmo sendo auxiliar); portanto, o verbo permanece no singular. Por favor, se discordar indique a fonte.*

Cláudia G. – Goiânia (GO)

Prezada Cláudia, pelo que depreendo da sua pergunta ("a orientação que me deram ..."), alguém andou atrapalhando o seu estudo aí em Goiânia! Cuidado para não confundir, nas locuções verbais, o verbo **auxiliar** com o verbo **principal**. Este é sempre o último da direita e **manda** na locução; aquele fica à esquerda e **obedece**. É claro que o verbo **haver**, no sentido de "acontecer", é impessoal e impessoaliza também os seus auxiliares. Observe: "**houve** muitos acidentes", "**pode** haver acidentes", "**deve** ter havido acidentes" – assim como **houve**, **pode** e **deve** também ficaram impessoalizados.

No entanto, estamos falando aqui do verbo **ocorrer**; **haver** é um mero auxiliar e deve flexionar como o seu principal faria: "**Ocorreram** muitos acidentes", "**haviam** ocorrido muitos acidentes". Minha fonte? Todas – repito – todas as gramáticas dignas deste nome, em nosso idioma. Se alguém ensinou aquela barbaridade, não pode ter sido um professor com curso de Letras; se ele cobrava pelas lições, acho que você pode pedir o dinheiro de volta.

concordância com a voz passiva sintética

> O caso mais complicado de concordância – a voz passiva sintética – é um doente terminal, ligado em aparelhos.

Prezado Professor, estranho muito que ainda seja considerado erro deixar no singular o verbo de vende-se casas. A língua não deveria evoluir? Isso já não está ultrapassado?

Diva L. – Assis (SP)

Minha prezada Diva, você – como todo falante brasileiro – não sente **casas** como o sujeito dessa construção, nem vê aí uma equivalência com **casas são vendidas**. Em qualquer cidade do Brasil, em qualquer estrada, nas páginas dos classificados, nos anúncios da lista telefônica – para onde quer que você olhe, vai enxergar exemplos do famigerado "erro" da passiva sintética. Sem dar a mínima para o que dizem os gramáticos mais tradicionais, as pessoas povoam a paisagem brasileira de grandes cartazes e belos letreiros com ***aluga-se casas**, ***conserta-se fogões**, ***faz-se carretos**, ***aceita-se encomendas**, traçados em todas as cores e tamanhos. Por alguma misteriosa razão, os vendedores de terrenos recusam-se

a fazer o verbo **vender** concordar com os terrenos que eles vendem. Em vez de **vendem-se**, teimam em escrever **vende-se terrenos**, assim mesmo, com o verbo no singular. Alguns começam a se perguntar se a voz passiva sintética está ameaçada; eu vejo, simplesmente, que a questão já foi decidida há muito tempo: a sintética deixou de ser uma estrutura viva de nossa língua. Ficou apenas a lenda, contada ainda respeitosamente junto ao fogo dos acampamentos gramaticais mais conservadores. E por que morreu? Porque o que ela teria a oferecer não interessa mais aos falantes, que veem a voz passiva analítica – a verdadeira – atingir as mesmas finalidades, com muito mais vantagem.

Vamos ser sinceros: quando eu escrevo **vende-se este terreno**, pretendo significar que **este terreno é vendido** (ou **está sendo vendido**)? Claro que não. É o interesse de não ser identificado (ou, às vezes, um simples pudor) que me leva a não escrever **vendo este terreno** (o que seria claro, direto e honesto). Ao optar pelo **vende-se**, quero anunciar algo assim como **alguém vende este terreno**. Em outras palavras, estou tentando usar, com um verbo transitivo direto, aquela mesma construção que empregamos com os verbos transitivos indiretos quando queremos indeterminar o sujeito (**precisa-se de operários, necessita-se de costureiras**). Como Celso Pedro Luft nos explicou, usamos o **SE** sempre que não nos interessa especificar o **agente**. Em **aluga-se uma casa** e **vende-se este terreno**, não interessa saber quem vende ou aluga; interessa a **ação** e seu **objeto**. Por isso mesmo, quando o próprio objeto está diante dos olhos do leitor, basta pregar-lhe uma tabuleta com o verbo, e pronto: **aluga-se**, **vende-se**. Essa é a realidade; nossa insistência em manter o verbo no singular, a despeito do plural que vem depois, comprova que ninguém sente **casas** ou **terrenos** como sujeito dessas frases.

Há muito os linguistas brasileiros já sabem que a sintética é pura ficção, mas este é um daqueles tantos itens em que fica evidenciado o imenso (e estranhíssimo!) fosso que separa, de um lado, o que hoje conhecemos sobre a nossa língua e, do outro, o que a disciplina gramatical (sustentada pela maior parte dos livros didáticos) ainda difunde através do ensino. Neste caso, em particular, há um apego ainda mais inexplicável a uma dessas falsas verdades, já que muitos gramáticos "velhos", dos bons – entre outros, o grande Said Ali (em 1908!), e Evanildo Bechara, seu principal discípulo, e João Ribeiro –, já expressaram sua convicção de que esta estrutura estava morta. Acontece que não são os verdadeiros especialistas quem detém o poder da opinião gramatical no Brasil; este vem sendo exercido, desde o Império, por indivíduos de pouca cultura linguística e magros dotes intelectuais, que ocupam as posições de destaque na imprensa e nas editoras, impondo ao sistema escolar uma língua aprisionada numa estreita moldura teórica – o que é, paradoxalmente, a verdadeira razão de seu sucesso, pois isso dá ao usuário aquela sensação de

segurança que o espírito redutor sempre oferece. Basta comparar a atitude aberta, indagativa, de velhos sábios como Said Ali ou Mário Barreto, com a posição autoritária e estreita da grande maioria dos autores que escrevem hoje, século XXI, sobre Língua Portuguesa. O próprio Said Ali já definia, curto e seco, o problema desses bacharéis gramatiqueiros, com sua mirrada análise linguística: eles **"pecam por excesso de raciocínio dentro de limitado círculo de ideias"**. Criaram um estreito arcabouço lógico para a língua (que, como sabemos, **não** é lógica) e nele basearam toda uma "disciplina gramatical" que, como não poderia deixar de ser, não passa de uma entediante arquitetura fantasiosa, sem o imprescindível apoio da realidade.

A passiva sintética vive nesse mundo fictício, mas vive. É um mecanismo perverso: mesmo aqueles que já estão convencidos de que ela é uma estrutura artificial não ousam ignorá-la, pelo medo de ser avaliados desfavoravelmente por seus leitores, que provavelmente acreditam nessa versão "oficial" do Português. Eu, por exemplo (que não acredito na sintética), vou escrever **vende-se casas**? Jacaré escreveu? Nem eu! Esse é um dos maiores fatores dessa sobrevivência virtual da sintética: ninguém quer se arriscar a ser o primeiro – isso é mais que humano (além do fato de que, vamos ser sinceros, não se trata de algo tão importante assim que valha o incômodo...). E ela segue vivendo da ilusão dos concursos, dos vestibulares, das petições, dos textos formais e conservadores. O que apresento a seguir é uma suma da concepção tradicional sobre a voz passiva sintética; embora eu dela discorde, friso que ela deve ser conhecida por quem quer que precise demonstrar domínio da Norma Culta Escrita tradicional.

A visão tradicional

Ao lidar com a voz passiva sintética (também chamada de **pronominal**, por causa do **se**, pronome apassivador), nosso maior problema é **reconhecer o sujeito** da frase. Em estruturas do tipo **aceitam-se cheques** ou **compram-se garrafas**, o elemento que vem posposto ao verbo é considerado o sujeito (paciente da ação). Ora, a passiva sintética não é sentida como voz passiva pela maioria dos falantes, que, vendo em **cheques** e **garrafas** um simples objeto direto, deixam de concordar o verbo com eles. Nasce aqui o que um antigo gramático chamava de "o erro da tabuleta": ***aceita-se cheques**, ***compra-se garrafas**.

Como já disse acima, não vou discutir, aqui, a real existência da passiva sintética; contento-me em explicar como é que a doutrina gramatical escolar a descreve. Não esqueça que ela é ainda encarada como um dos traços que caracterizam o uso culto formal, e você pode ter certeza de que estará presente nas questões de vestibulares e concursos. É necessário, portanto, que você saiba identificá-la e que faça a competente concordância.

Para quem tem uma formação mínima em sintaxe, não é tão difícil reconhecê-la: verbos **transitivos diretos** seguidos de se (não reflexivo) constituem casos inequívocos dessa estrutura. Se ainda assim persistirem dúvidas, lembre que a frase na passiva sintética tem forma equivalente na passiva analítica:

Aceitam-se cheques – Cheques **são aceitos**

Compram-se garrafas – Garrafas **são compradas**

Se o verbo for **transitivo indireto**, é evidente que a passiva – tanto a sintética quanto a analítica – não pode ocorrer. A construção com verbo **transitivo indireto** + **se** é uma das formas do sujeito indeterminado no Português, ficando o verbo sempre na 3a pessoa do singular:

Precisa-se de serventes.

Falava-se dos últimos acontecimentos.

Aqui, **serventes** e **últimos acontecimentos** têm a função de objetos indiretos. Em frases como essas, muitas vezes ocorre o erro no sentido inverso: assim como o caipira da anedota, várias vezes admoestado a não dizer ***fia** e ***paia** em vez de **filha** e **palha**, termina saindo-se com um "**as arelhas da pralha**", falantes que se preocupam demais com este erro de concordância com a passiva terminam por flexionar também essas estruturas com verbo transitivo indireto:
INACEITÁVEL *Precisam-se de serventes.
INACEITÁVEL *Falavam-se dos últimos acontecimentos.

A maneira mais indicada para assegurar a concordância correta é, aqui, distinguir a **regência do verbo**. Se for transitivo indireto, certamente não se tratará de caso de voz passiva. Com isso, contudo, fica impossível lidarmos com essa estrutura se não formos capazes de fazer todas as distinções sintáticas necessárias; nada mais natural, portanto, que o uso da sintética tenha ficado reduzido à escrita de usuários cultos e extremamente cautelosos.

Aumenta a preocupação: as locuções verbais

Quando o verbo principal de uma locução verbal é transitivo direto, ocorrerá normalmente a voz passiva, flexionando-se (como é característico das locuções) o **verbo auxiliar**:

(ativa) O rei **tinha autorizado** as núpcias do poeta.

(analítica) As núpcias do poeta **tinham sido autorizadas** pelo rei.

(ativa) A miopia **pode estar prejudicando** este garoto.

(analítica) Este garoto **pode estar sendo prejudicado** pela miopia.

(analítica) Estas terras **tinham sido compradas**.

(sintética) **Tinham-se comprado** estas terras.

(analítica) As condições do tratado **devem ser respeitadas**.

(sintética) **Devem-se respeitar** as condições do tratado.

Nessas construções de passiva sintética com auxiliar, mais facilmente ainda podemos deixar de fazer a concordância com o sujeito posposto:
INACEITÁVEL ***Tinha-se** comprado estas terras.
INACEITÁVEL ***Deve-se** respeitar as condições
do tratado.

Aqui, no entanto, há um senão: há vários auxiliares que impedem a transformação passiva (analítica ou sintética). Os gramáticos velhos os denominavam de **auxiliares volitivos**: os que indicam vontade ou intenção – **querer**, **desejar**, **odiar**, etc. – e os que indicam tentativa ou esforço – **buscar**, **pretender**, **ousar**, etc. A frase "O homem **tenta desvendar** os mistérios da Natureza" não admite a passiva "***Os mistérios da Natureza **tentam ser desvendados** pelo homem", da mesma forma que "Eu **quero convidar** Fulana" não corresponde a "Fulana **quer ser convidada** por mim".

Numa frase como "**Pretende-se importar** os componentes", o auxiliar deixa claro que não se trata de passiva sintética (**componentes** não pode ser o sujeito de **pretender**). O que temos aqui, na verdade, é um **sujeito oracional** (o sujeito das frases abaixo é a **oração subjetiva** em destaque), e o verbo fica na 3a do singular:

Pretende-se **importar os componentes**.

Busca-se **eliminar as diferenças**.

concordância do verbo **ser**

> Afinal, qual é o correto: “Meu problema **é** os olhos” ou “Meu problema **são** os olhos”? “Tudo **é** vaidades” ou “Tudo **são** vaidades”?

*Prezado Professor, sempre me confundo com o verbo **ser**: “As lembranças **é** tudo o que fica na memória” ou “As lembranças **são** tudo o que fica na memória”? Quando eu uso **é** ou **são**? Tenho de concordar com o que vem **antes** ou com o que vem **depois** do verbo? Para mim, é a maior confusão; já tentaram me explicar, mas nunca entendi.*

Rubem Paes

Meu caro Rubem, se lhe serve de consolo, fique sabendo que determinar o **sujeito** do verbo **ser** não é fácil para ninguém. Numa frase como “O pinheiro é muito alto”, não há dúvida alguma quanto às funções sintáticas: **o pinheiro** é o **sujeito** e **muito alto** é o **predicativo**. No entanto, numa frase como “**A responsável** é **ela**”, já não temos certeza de qual dos dois termos em destaque funciona como **sujeito** (e, portanto, comanda a **concordância** do verbo).

Se nos apegarmos à ideia de que o **sujeito** é o que fica **à esquerda** do verbo, diremos que o sujeito é **a responsável** – o que se revela um palpite infeliz assim que fazemos uma simples alteração na frase: “*A responsável **é** tu”. Essa frase é inaceitável. No Português culto, o verbo **ser** deve concordar com **tu**; a forma correta será “A responsável **és tu**”.

Alguns autores afirmam que, aqui, “o verbo está concordando com o predicativo”! – o que faria do verbo **ser** uma verdadeira atração de circo: “Vejam! Vejam! O único verbo que consegue concordar com outra coisa que não o sujeito da frase!”. Pelo tom que adotei, você percebe que não julgo ser essa uma boa interpretação do fenômeno. Acho que é muito mais adequado dizer que o sujeito do verbo **ser** ora pode vir **antes**, ora **depois** do verbo; em cada frase específica, você deverá, então, **para fazer a concordância**, decidir qual é o

sujeito, qual é o **predicativo**. Para tanto, note que as pessoas que escrevem bem em nossa língua seguem, **geralmente**, uma ordem de precedência que vai depender dos elementos que estiverem de um lado e do outro do verbo **ser** – mais ou menos similar àquele código de boa conduta que todo jovem devia seguir, nos anos 70, ao embarcar num ônibus ou qualquer transporte coletivo. Vamos recordar a cena: todos os assentos do ônibus estão tomados, exceto um. Sobem dois passageiros, uma velhinha coroca e um jovem atleta. A quem pertence o assento vago, no código da etiqueta e da educação? É claro que à velhinha. E se os dois novos passageiros forem uma jovem de perna quebrada e uma velhinha de cabelo grisalho? Eu diria que à jovem de perna quebrada, que tem mais dificuldade de se manter de pé (no meu tempo de faculdade, quatro ou cinco dos passageiros que estavam sentados levantariam e começariam a brigar pelo privilégio de ceder o seu lugar à vovozinha; hoje...). E se for uma jovem de perna quebrada e uma jovem grávida de oito meses? E se for uma velhinha de perna quebrada e uma velhinha grávida? E assim por diante, dois a dois, os passageiros iriam subindo neste nosso ônibus virtual, e nós iríamos decidindo de acordo com os códigos não-escritos da grande tribo em que vivemos. Assim é com o nosso verbo **ser**: para decidir quem vai ocupar o lugar do sujeito, temos de comparar os dois candidatos ao cobiçado assento:

(1) **substantivo humano** + **ser** + **substantivo não humano** – o sujeito será o substantivo com traço **humano**, qualquer que seja sua posição na frase: "O pior **são os vizinhos**"; "O inferno **são os outros**"; "**Minha filha é** meus cuidados".

(2) **substantivo** (qualquer) + **ser** + **pronome pessoal reto** – o sujeito será o **pronome reto**, que, como você já viu, sempre exerce a função de **sujeito**: "A responsável **és tu**"; "O responsável **sou eu**"; "Os interessados **somos nós**".

(3) **substantivo no singular** + **ser** + **substantivo no plural** – a preferência é normalmente dada ao substantivo com o traço **plural**: "Meu problema **são os dentes**"; "**Os tijolos são** um material barato".

(4) **substantivo** + **ser** + **pronomes não-pessoais** (**quem**, **que**, **isto**, **aquilo**, **tudo**, **nada**) – neste caso, o mais aconselhável é considerar sujeito o **substantivo**: "Tudo **são mentiras**"; "Aquilo são **invenções**". Isso esclarece a forma correta da frase que você menciona: "**As lembranças são** tudo o que fica na memória".

Quando se trata de concordar com **quantias**, **distâncias**, **horas**, etc., o verbo

ser deverá concordar com a **expressão numérica**: se ela for igual ou maior do que 2, use o **plural**: "**São** quase **duas horas**"; "É **uma e meia**"; "Daqui ao centro são **três quilômetros**"; "Aqui está a conta: são **dois mil reais**". Com **datas**, alguns autores querem que se mantenha essa concordância com o numeral: "**Eram dez** de setembro"; "**São dois** de julho". O uso moderno, no entanto, não aceita essa forma, preferindo "**Era** [o dia] dez de setembro"; "**É** [o dia] dois de julho". No caso de prestar um concurso público, cabe a você, com um pouco de discernimento, distinguir a qual das duas correntes se filia a banca examinadora. Em caso de dúvida, faça a concordância **são**, **eram**, etc., pois esta é uma posição que encontra muitos adeptos entre os gramáticos conservadores, os quais, por uma ironia do destino (ou não?) constituem a bibliografia básica da maioria das bancas.

agente somos?

"A gente **somos** inútil" – canta, em tom de brincadeira, o grupo DeFalla (o mesmo que lançou o famigerado "Popozuda"). Mas por que está errado? **A gente** não é a mesma coisa que **nós**? Dois leitores fazem perguntas diferentes sobre o mesmo tema.

1) Caro Professor Moreno, a expressão ***a gente****, tão comumente usada hoje em dia, trata-se de um terrível mau uso da língua ou é apenas uma cacofonia, pois dói no ouvido? Grato.*

Rubens G. – Campinas (SP)

Meu caro Rubens, mas que maneira de colocar a questão! Do jeito que você escreveu, ou você mata, ou enforca! A Retórica alertava para esses falsos dilemas, que não deixam saída para o interlocutor: "Você ainda bate na sua avozinha, ou resolveu agora ter pena da pobre velhinha?". Note que, seja qual for a resposta, você estará admitindo uma atitude lamentável contra a terceira idade. "**A gente**" é um "**terrível mau uso**" ou "**apenas uma cacofonia**"? Deu para sentir a maldade?

Pois eu acho que o aparecimento dessa expressão é bom em parte, em parte é ruim, Rubens. A força com que **gente** entrou no Português quotidiano parece

revelar que temos necessidade de uma forma assim – um indicador de impessoalidade, como o ***on*** do Francês, para substituir o **nós**, que é muito mais particularizado. Note que, do ponto de vista flexional, **gente** tem a vantagem de usar a 3a pessoa do singular, a mais simples e menos marcada de todas: “a gente **decidiu**”, “a gente precisa **entender**”, etc. O problema surge, no entanto, na hora de escolher os **pronomes** (pessoais e possessivos) que irão fazer companhia ao vocábulo **gente**: apesar de ser gramaticalmente da 3a pessoa, o seu emprego no lugar do **nós** levaria a frases como “*a gente trouxe **nossos** ingressos”, “*a gente precisa entender **nosso** pai” – aí sim, Rubens, exemplos de mau uso (mas já não sei se tão “terrível” assim...). Vamos ver como o sistema vai resolver essa; entender uma língua é, antes de mais nada, observar as tendências naturais que ela decide seguir.

P.S.: Fique atento para um erro que começa a aparecer por aí: andam escrevendo “***agente** precisa tomar cuidado”, “***agente** não sabia o que estava acontecendo”. Que tal?

*2) Caro Professor Moreno, ficaria muito grato se o senhor esclarecesse **quem** pode fazer uso da **silepse**. Vou ser mais explícito: de acordo com o que vi nas gramáticas sobre **silepse**, poderíamos dizer “**a gente vamos**”, pois o verbo concordaria com o plural implícito no vocábulo “gente”. Seria silepse de número?*

David A. – Maceió (AL)

Meu caro David, **quem** pode usar a silepse? Quem quiser, ora. A língua é uma das poucas instâncias democráticas que temos. Se você quer saber **quando**, aí já é outro departamento. Mas, cuidado: as gramáticas não dizem que podemos usar “*a gente vamos”: isso é erro bravio, do mato cerrado. O que acontece com “gente” é que, às vezes, passamos para o seu conteúdo intrinsecamente plural: “A **gente** estava atravessando um momento muito difícil. Depois de três dias, **decidimos** recorrer ao senhor”. Note que não se trata de “***a gente decidimos**”. Estamos em outra oração, com outro verbo; houve a transição natural de **a gente** para **nós**. Há uma banda jovem (a que toca “Popozuda”...) que **ridiculariza esse erro** – aliás, numa bela batida funque: “**A gente somos inútil**!”.

o povo brasileiro somos

*Prezado Professor, eu gostaria de saber se a frase **O povo brasileiro somos patriotas** está correta. Grato.*

José Neto – Óbidos (PA)

Meu caro José, o processo de concordância verbal é extremamente simples em nosso idioma: **sujeito** no singular, **verbo** no singular; **sujeito** no plural, **verbo** no plural. Como na sua frase o sujeito é o **povo brasileiro** – 3a pessoa do singular –, a concordância usual é “O povo brasileiro **é patriota**” – simples assim. No entanto, podemos, em ocasiões muito especiais (e ponha ênfase nesse “**muito**”!), quebrar essa correspondência entre a marca de número e pessoa que o sujeito ostenta e a marca de número e pessoa que o verbo dele deve copiar. Nesses casos, desprezamos o que a **forma gramatical** do sujeito determina e preferimos levar em consideração os traços de número e pessoa que estão **implícitos** no seu **significado**. É a velha concordância *ad sensum* (“pelo sentido”), descrita em nossas gramáticas tradicionais com o nome de **silepse** ou **concordância ideológica**. Desta forma, aproveitamos para realçar nosso pertencimento (não está ainda na maioria dos dicionários, mas já tem verbete no incomparável ***Houaiss***) ao povo brasileiro, usando a primeira pessoa do plural: “Os brasileiros **somos**”.

O efeito é muito esquisito, mas a construção aparece em autores clássicos, o que nos assegura que pode ser usada sem grandes reclamações. Todavia, como certas substâncias perigosas, o limite entre a dose adequada e a dose mortal é muito tênue. Sei que você não pediu, mas dou-lhe um conselho de amigo: evite esse recurso! Se alguns (poucos) escritores bons souberam usá-lo com adequação, logo ele passou a ser de gosto extremamente duvidoso, pois os maus escritores (eram tantos!) do final do século XIX e do início do século XX gostavam de exibi-lo como sinal de domínio (!) do idioma – algo assim como andar de bicicleta de ponta-cabeça ou sem usar as mãos.

Bem diferente seria se, num texto, começássemos a falar do povo brasileiro e, em seguida, passássemos a usar a 1a pessoa do plural, assumindo nossa

identidade nacional e reforçando nossa inclusão: "**O povo brasileiro** é tratado com inaceitável desprezo pelo capital estrangeiro. Basta! Não **aceitamos** mais..." – isso traz vários bons efeitos retóricos. Agora, assim de supetão, "**o povo brasileiro somos**..." – isso é para aqueles discursadores baratos que falam de cima de um caixotinho de querosene Jacaré. Outra solução seria simplesmente reformular a frase para "**Nós**, o povo brasileiro, **somos**...". Neste caso, o sujeito do verbo é **nós**, enquanto **o povo brasileiro** passa a ser apenas um **aposto**. Também fica bem palatável.

os Estados Unidos é?

Uma leitora do Japão pergunta se os **Estados Unidos é** ou **são** uma potência mundial; não que ela tenha dúvida sobre o poder deste país, mas sim sobre a concordância do verbo **ser**.

*Caro Professor, gostaria de tirar uma dúvida que já causou um pequeno debate entre mim e umas colegas de trabalho. Sabemos que a palavra **Estados Unidos** é sempre usada no plural. No entanto, gostaria de saber, numa frase, como fica a **concordância do verbo**: "Os Estados Unidos **é** ou **são** uma potência mundial"? Eu tenho a impressão de que, na escola, uma professora muito bem conceituada na minha cidade me ensinou que nesse caso deveríamos usar **o verbo no plural –** e foi o que defendi na tal discussão.*

Sheila Mayumi Y. – Aichi-Ken (Japão)

Minha cara Sheila, pelo que vejo, você teve a sorte de ter uma boa professora. Quando o Português faz acompanhar um nome geográfico no plural pelo artigo definido também no plural (**os** Estados Unidos, **os** Emirados Árabes, **as** Antilhas, etc.), isso indica que esse nome terá o comportamento sintático de **qualquer substantivo plural**. Você pode observar isso em expressões como "**os poderosos** Estados Unidos"; "Ele não gostava dos Estados Unidos; respeitava-**os**, apenas, por seu..."; "Os Estados Unidos se **tornaram**...". Compara com **Campinas**, **Manguinhos**, **Lajes**, etc. – embora tenham a marca do plural, entram na sintaxe como vocábulo no singular ("Campinas **é**...", "**a orgulhosa** Campinas",

etc.).

mais sobre Estados Unidos

*Caro Professor, vi sua resposta sobre concordância verbal quando o sujeito é **Estados Unidos** e gostaria de saber, nas frases “os EUA **é/são** o país mais rico do mundo” e “um país como os EUA não **pode/podem** deixar de investir nas novas tecnologias”, se os verbos são também conjugados no plural. Muito obrigado pela atenção. Abraço.*

Marcelo V. – Goiânia (GO)

Meu caro Marcelo, as duas frases são construções diferentes. Na frase “**Os EUA** são **o país mais rico do mundo**”, temos a clássica estrutura [**sujeito**+verbo SER+**predicativo**]. Ela é similar a **“os olhos** são **seu maior problema**”, “**os dois excelentes zagueiros** são **a garantia de nossa defesa**”. Como é que posso afirmar que o sujeito da frase, **Estados Unidos**, é **plural**? É muito simples; basta ver que o sintagma está assim estruturado: [**os**+**EUA**]; ora, como o artigo (“os”) é obrigado a concordar com o núcleo do sintagma (“**EUA**”), o fato de estar no plural é indício indiscutível de que o núcleo também está.

Já a segunda frase tem como sujeito [**um país como os EUA**], cujo núcleo é “**país**” (“**um**” é artigo indefinido; **“como os EUA”**, exatamente por vir ligado por preposição ao núcleo, **país**, é um mero elemento periférico). O verbo sempre concorda, você bem sabe, com o **núcleo** do sujeito; portanto, teremos aqui “um **país** como os Estados Unidos não **pode**” – no singular. O mesmo acontece em “um **arquipélago** como **as Antilhas não pode**”, “uma **potência petrolífera** como **os Emirados Árabes não pode**”.

concordância com percentuais

> Um leitor escreveu, num cartaz, “**Serão destinados** 20% da renda ...”. Um boi-corneta anônimo riscou e trocou para “**Será destinada**”. Quem estava com a razão?

Prezado Professor, pediram-me que escrevesse um cartaz em que aparecia a seguinte frase: “20% da renda ***serão destinados*** *às instituições de caridade...”. Alguns colegas argumentaram que o verbo deveria estar no singular para concordar com* ***renda****. Como não chegamos a um consenso, resolvi mudar o cartaz para: “****Serão destinados*** *20% da renda às instituições...”. Um dia depois, alguém riscou a frase no cartaz, colocando o verbo no singular e anexando uma “regra” da gramática do Napoleão Mendes de Almeida explicando o assunto. Mesmo assim, entendo que o verbo no plural não esteja errado. O que o senhor acha?*

Paulo W. – Jaboatão dos Guararapes (PE)

Meu caro Paulo, você estava com a razão desde o início. Na concordância com **percentuais**, tudo o que for **igual ou maior que dois** deve ser considerado **plural**: “2,5% da quota **valem** muito”, “30% da assembleia **votaram**...”. É claro que aqui o elemento periférico do sintagma, que se liga ao núcleo por meio de uma preposição (**quota**, **assembleia**), exerce uma forte atração semântica, o que leva muitos falantes a fazerem a concordância com o periférico e não com o núcleo: “2,5% da quota **vale** muito”, “30% da assembleia **votou**”. Todos os gramáticos **também** aceitam essa hipótese.

Você já deve ter observado o mesmo fenômeno com as expressões partitivas: “a **metade** dos alunos”, “**grande parte** dos eleitores”. A concordância normal é com o **núcleo**: “a **metade** dos alunos **faltou**”, “grande **parte** dos eleitores se **absteve**”; contudo, é perfeitamente aceitável (e compreensível) “a metade dos **alunos faltaram**”, “grande parte dos **eleitores** se **abstiveram**”. Note o que estou dizendo: é também **aceitável**; eu não disse **preferível**. Eu, particularmente, só faço a concordância com o **núcleo**, por várias razões que não cabe aqui discutir. As duas hipóteses estão corretas; contudo, a primeira é a determinada pela estrutura de nossa língua – a que existe por “licença” de uso é a segunda. Se seus colegas preferem a segunda, tudo bem; você, no entanto, pode ficar com a que escolheu.

Quanto ao Napoleão (autor que eu cito algumas vezes, sempre com adjetivos como “folclórico”, “peculiar”, etc.), não concordo com as regras dele sobre este caso de concordância. Entre os especialistas, ele é visto como um autodidata muito experiente, agudo observador dos fatos da linguagem, valente

defensor do bom Português, mas cheio de ideias próprias (e completamente fantasiosas, muitas vezes). Ele às vezes dá no prego, mas muitas vezes dá na tábua. Eu já encontrei ótimas observações, tanto em sua ***Gramática Metódica*** quanto em seu ***Dicionário de Questões Vernáculas***, mas já tive várias confirmações de que o leitor leigo não consegue distinguir o que é e o que não é confiável.

Achei divertidíssima a mudança que você fez no cartaz: de "**20% da renda serão destinados**" passou para "**serão destinados 20% da renda**"! Na verdade, você apenas trocou **seis** por **meia dúzia**! A inversão da ordem "sujeito-verbo" para "verbo-sujeito" não tem efeito algum sobre a concordância – embora eu reconheça que, com a inversão introduzida, você deve ter acalmado alguns de seus opositores ao desviar a atenção que antes estava focada no sujeito.

fui eu quem começou

*Professor, gosto muito das crônicas da Martha Medeiros e acho que ela escreve muito bem. Esses dias, contudo, fiquei cismada com uma frase que ela usou: "**Não fui eu que comecei**". Não poderia ser **não foi eu quem começou**, ou ainda, **não foi eu que comecei**?*

Marília T. – Joinville (SC)

Minha cara Marília, vamos começar separando as orações que compõem essa frase: **não fui eu** e **que comecei**. Na primeira, o verbo **ser** vai concordar obrigatoriamente com o **sujeito**, expresso por um pronome pessoal: **fui eu**. Em hipótese alguma poderíamos ter aquele "*foi eu", como você escreveu.

Na segunda oração, o **que** é um pronome "vazio", isto é, ele vai assumir o valor do **antecedente** que ele representa (que é, obviamente, o sujeito da primeira oração):

fui **eu** que **fiz**

foste **tu** que **fizeste**

foi **ele** que **fez**

fomos **nós** que **fizemos**

Já o pronome **quem** é um pronome de 3a pessoa, e assim vai ficar o verbo da segunda oração:

fui eu **quem fez**

foste tu **quem fez**

foi ele **quem fez**

fomos nós **quem fez**

Podemos optar pela forma que melhor nos aprouver; o que não podemos fazer é **misturar** uma com a outra ("*somos nós **quem fazemos**" ou "*somos nós **que faz**" são frases absurdas).

A frase da Martha, portanto, está correta; ela poderia também ter escrito "**Não fui eu quem começou**", mas preferiu (como a maioria de seus leitores o faria) a primeira.

a maioria dos homens

> Uma jovem leitora escreveu "a maioria dos homens **fica encabulada**"; a professora corrigiu para "**ficam encabulados**". Quem está com a razão? O Professor vem serenar os ânimos.

*Professor, tenho 12 anos e estou na 7a série. Fiquei indignada com a correção que minha professora de Português fez na minha redação, considerando **errada** a concordância na frase "A maioria dos homens **fica encabulada** de fazer os exames de próstata". Ora, tenho quase certeza de que minha forma está correta. Mas pode haver outra forma para a mesma frase, como, por exemplo, a forma corrigida? Segundo ela, o correto seria "A maioria dos homens **ficam encabulados** de fazer*

os exames de próstata".

Camilla Maciel S. – Jundiaí (SP)

Minha cara Camilla, eu também prefiro a concordância com o **núcleo** do sintagma ("a **maioria** dos homens **fica**"), mas todos os gramáticos prescritivos concordam em admitir **também** (ou seja: é uma "licença" que aqueles senhores "concedem" por causa do uso) a concordância com o **termo periférico:** "a maioria dos **homens ficam**"). Escrevi algo a respeito disso no artigo sobre **concordância com percentuais**. Só há um complicadorzinho no seu caso específico, que é o adjetivo **encabulado**. Se optarmos (como você e eu) pela concordância com o núcleo **maioria**, o adjetivo fica **encabulada**, como você escreveu – e vamos ter de convir que esse feminino não soa tão bem numa frase que fala de **homens**. Afinal, homens deveriam ficar encabulados!

Talvez por isso a sua professora tenha preferido a concordância opcional com "**homens**". De qualquer forma, a redação que você fez está correta; resta saber se ela discordou da concordância por considerá-la "**errada**" ou por estar apenas aconselhando você a optar por outra forma mais bem-soante – coisa que eu faço a toda hora nas redações de meus alunos. Fale com ela, que eu acho que tudo vai se esclarecer.

Curtas

notifiquem-se os interessados

Adriana P., de Salvador (BA), quer saber qual é a forma correta: "**notifique**-se os interessados" ou "**notifiquem**-se os interessados".

Minha cara Adriana, **interessados** é o sujeito dessa frase; logo, **notifiquem-se os interessados**, ou **notifique-se o interessado**, se for um só. Recomendo que você dê uma olhada no que escrevi na **concordância com a voz passiva sintética**. Lá está tudo bem explicadinho.

concordância com **a maioria**

Um leitor que foi batizado com o estranho nome de "Escritório Modelo" quer saber qual a forma correta: "a maioria dos eleitores **votaram** ou **votou** neste candidato"? Alega que sempre achou que o verbo deveria concordar com **maioria**, mas notou que os jornais fazem a concordância utilizando-se do plural **votaram**.

Meu caro Escritório Modelo (já que não veio com nome de gente...), eu prefiro concordar com o **núcleo** do sujeito: a **maioria** dos alunos **votou**, **grande parte** dos deputados se **absteve**. Contudo, como a atenção do falante é fortemente atraída pelo modificador do núcleo, é também comum – e aceita pelos gramáticos tradicionais – fazer a concordância com este elemento periférico: a maioria dos **alunos votaram**. Eu me sinto mais seguro com a primeira, que é sempre indisputável, mas muita gente prefere a segunda. Dê uma lida no que escrevi antes sobre **a maioria dos homens**, pois lá faço alguns comentários sobre este tópico.

é uma e meia

Luís Henrique, um paulistano de 18 anos, tem dúvida quanto à concordância com o **número de horas**; sabe que é correto dizer "**é** uma hora" e "**são** duas horas", mas hesita quando se trata de "uma e meia".

Meu caro Luís Henrique, o plural, nas línguas ocidentais, começa quando tivermos **dois** ou **mais de dois**. Portanto, "**É** uma hora", "**É** uma e meia", "**É** uma hora e cinquenta e nove minutos – PLIM! **São** duas!"

concordância do verbo **ter**

Roselly S., de Caxias do Sul (RS), tem dúvida quanto ao verbo **ter**. Diz ela: “Na frase ‘a maioria das pessoas **tem**’, ele permanece no singular. Certo? A minha dúvida é como ele fica na frase ‘Obrigação que qualquer das partes **tem** ou **têm**’?”.

Minha cara Roselly, são duas situações completamente diferentes, embora com o mesmo resultado. Em “a maioria das pessoas **tem**”, o verbo está no singular porque concorda com o núcleo do sujeito, **maioria**. Em “obrigação que qualquer das partes **tem**”, o verbo concorda com o pronome **qualquer** (singular de **quaisquer**). Compare: “**Qualquer** um dos alunos **sabe**”, “**Qualquer** um dos candidatos **afirma**”, e assim por diante.

mais de um votou

O leitor que se assina “Pigmeu”, de São Paulo (SP), diz que a namorada quer saber a forma correta: “Isso ocorre nos condutores quando mais do que um nível de tensão **for modelado/forem modelados** numa estação”. “A dúvida nasceu por causa do **mais do que um**”, diz Celso, que se declara decidido a manter o saldo positivo com sua garota...

Meu prezado Pigmeu, a concordância usual, na linguagem culta, com **mais de um** é com o verbo no **singular**: “quando mais de um nível de tensão **for modelado**”. Na verdade, isso faz parte de uma regra mais ampla: o **numeral** depois de **mais de** é que vai decidir se é singular ou plural. “Mais de **um** deputado **votou**”, “mais de **dois** deputados **votaram**”.

fomos nós **quem fez**

Ruy R. W. pergunta se não está errado escrever "Fomos nós **quem fez**". O correto não seria "fomos nós **quem fizeram**"?

É claro que não, meu caro Ruy; o **quem** é um pronome que leva sempre o verbo para a 3a pessoa do **singular**: "fomos nós **quem fez**", "foram eles **quem fez**". Essas combinações soam tão estranhas que preferimos, em geral, usar o **que** em vez do **quem**. Nesse caso, o verbo vai concordar com o antecedente do **que**: fui eu **que fiz**, fomos nós **que fizemos**, foram eles **que fizeram**.

é nestes momentos que...

Lima, de Campina Grande (PB), precisa saber qual a forma correta: (1) "É nestes momentos que me **parece difícil** dizer palavras de consolo"; (2) "É nestes momentos que me **parecem difíceis** dizer palavras de consolo"; ou (3)"**São** nestes momentos que me **parecem difíceis** dizer palavras de consolo"?

Caro Lima, a sua primeira hipótese está correta; as outras duas, completamente erradas. A frase "É nestes momentos que me parece difícil dizer palavras de consolo", na verdade, assim se decompõe: [**dizer palavras de consolo**] [**é que me parece difícil**] nestes momentos.

erro de concordância

Ana Célia G. reclama de um cartaz feito pelos alunos da escola em que sua filha estuda: “Não permita que as dificuldades da vida **o impeça** de florescer”. Ela acha que o verbo deveria estar no plural (**não o impeçam**), mas a professora alegou que a concordância estava correta.

Prezada Ana, você é quem está com a razão. O sujeito do verbo **impedir**, nesta frase, é **as dificuldades da vida**, exigindo, necessariamente, a concordância com a 3a pessoa do plural: “Não permita que as dificuldades da vida **o impeçam** de florescer”. Só espero que a professora que disse que o singular estava correto não seja a de Português; se for, é bom ir pensando numa outra escola para a filha de vocês.

quantos dias **tem** a semana

Aline, de Caxias do Sul (RS), manda uma dúvida que ninguém soube responder na sua sala de aula, nem mesmo o professor: deve-se acentuar o verbo na frase ‘Quantas horas **tem** uma semana”? Acrescenta: ‘O senhor poderia me enviar coisas que comprovassem essa resposta para mostrar para meu professor”?”.

Minha cara Aline: não tenho de enviar nada para comprovar a resposta, já que se trata de uma regra básica de concordância: o verbo sempre vai concordar com o seu sujeito, que, no caso, é obviamente **semana**: “Quantas horas **tem** uma semana”, ou, se você quiser, “Quantas horas uma semana **tem**”. Espero que o professor que você menciona não seja de Português...

doam a quem **doerem**

Teófilo S., de Barbalha (CE), quer saber se a frase “**Doa a quem doer esses fatos**” tem algum problema.

Caro Teófilo, o problema é de concordância. O sujeito é "esses fatos", e a frase correta seria "**Doam** a quem **doerem** esses fatos" (entenda-se: "doam esses fatos a quem esses fatos doerem"). Compare com o singular "**doa** a **quem** doer esse fato".

aluga-se uma casa

O leitor Edvaldo diz que aprendeu, quando ainda no ginásio, com um professor de Português muito bom, que o certo era **alugam-se uma casa**. No entanto, como vê constantemente placas com **aluga-se uma casa**, quer saber qual das duas formas é a correta.

Meu caro Edvaldo, acho que a sua memória está lhe pregando uma peça, porque seu professor jamais lhe ensinaria que ***alugam-se uma casa** está correto. Ou vamos usar **aluga-se uma casa** (voz passiva sintética; aqui, "uma casa" é o **sujeito**, e o verbo tem de ficar no singular), ou **alugam uma casa** (voz ativa, com **sujeito indeterminado** indicado pelo verbo na 3a pessoa do plural).

que horas são?

Édson Dutra Caro quer saber se a forma correta é "que horas **são**?" ou "que horas **é**?". Pergunta ele: "O verbo acompanha o sujeito?".

Meu caro Édson, o verbo **sempre** vai concordar com o sujeito, que, no caso, é **horas**. Por isso, a forma correta é "que **horas são**" (se você usar o plural), ou "que **hora é**" (se você usar o singular). Note, no entanto, que a primeira é muito mais aconselhável, já que, na grande maioria das vezes, a resposta será "são duas", "são cinco", etc. Em outras palavras: há, por razões óbvias, muito mais situações em que a hora vai envolver o plural. O singular aparece

obrigatoriamente com **meio-dia**, **meia-noite** e **uma hora**: "**é** meio-dia e vinte", "**é** meia-noite e quinze", "**é** uma e dezesseis", e assim por diante.

o prazo é de 10 dias

Tânia L., leitora de São Paulo (SP), chega a uma conclusão filosófica: "A certeza é quase sempre uma armadilha. Apostei, sem titubear, que o correto seria dizer: 'O prazo **é de** 10 dias', mas parece que também estaria correto 'O prazo **são de** 10 dias'. Será que eu perdi a aposta? Estava valendo uma garrafa de uísque..."

Prezada Tânia, o que salvou você foi a preposição "**de**": "o prazo **é de** 10 dias". Se usássemos uma construção em que o sujeito fosse **10 dias**, poderíamos defender que também estaria correto "o prazo **são** 10 dias". Agora, "*o prazo **são de** dez dias" é indefensável; sorte a sua.

Estados Unidos

Terry S., um leitor americano, escreve para comentar a concordância com **Estados Unidos**: "Em Inglês, **Estados Unidos** é sempre usado com o valor de um **singular**: 'The United States **is** a big country. The U.S. **is** a world power. The U.S.A. **has** a problem with illegal immigration'. O plural dos verbos (neste caso, "**are**" ou "**have**") não é usado porque **Estados Unidos** é considerado um nome próprio, não um substantivo/adjetivo. É o nome de um país. Os **estados russos**, os **estados confederativos**, os **estados europeus**, os **estados brasileiros**, os **estados romanos**, as **ilhas havaianas** – esses sim são substantivos/adjetivos, que não começam em letras maiúsculas".

Meu caro Terry, agradeço suas observações. São esclarecedoras quanto ao uso do **Inglês**, mas nada têm a ver com o **Português**. "The U.S.A. **is**", "people

are", etc. – são características idiossincráticas do sistema flexional do Inglês, do mesmo modo como "Os Estados Unidos **são**" caracteriza o sistema do Português. Cada língua com seu uso, cada roca com seu fuso. Um abraço, Terry, e continue meu leitor atento.

faz trinta graus

Valério N. F., do Rio de Janeiro (RJ), estranha que os apresentadores de telejornais, nas informações meteorológicas, digam: "Neste momento **faz** 30 graus na cidade tal". Sua dúvida: não seria **fazem**?

Prezado Valério, o verbo **fazer**, quando indicar condições climáticas ou fenômenos meteorológicos, é sempre **impessoal**, isto é, fica sempre na terceira pessoa do singular: "aqui **faz** verões quentíssimos", "**fez** dias belíssimos durante nossa viagem ao Caribe", "aqui **faz** 30 graus à sombra".

concordância do infinitivo

O leitor Pedro Z. quer saber qual é a forma correta: "As bolsas são capazes de **ter**/**terem** eficiência nominal".

Meu caro Pedro, as bolsas **são** capazes **de ter**, nós **somos** capazes **de ter**, tu **és** capaz **de ter** – note como só o primeiro verbo varia. Se o segundo também flexionasse, teríamos horrores como "*nós somos capazes de termos", "*tu és capaz de teres".

leia-se Lula e Serra

Maria Laís P., professora de São Paulo (SP), estranhou um jornal de São Bernardo que escreveu: “Os candidatos à Presidência da República – **leiam-se** Lula e Serra – estavam empenhados em conquistar apoios”. Não deveria ser **leia-se** (onde se **lê** isso, **leia-se** aquilo)? Não se trata aí da concordância com um falso plural, já que não se quer dizer que Lula e Serra devem ser lidos?”.

Prezada Maria Laís, sim, deveria ser **leia-se**. O que enganou o redator foi outro erro presente na mesma notícia: “Lula e Serra” deveriam ter recebido um tratamento de **metalinguagem**; como não pertencem ao discurso normal do texto, deveriam vir sublinhados, em itálico ou entre aspas: os candidatos à Presidência da República – leia-se “**Lula e Serra**”. Um erro levou ao outro.

eu **sou** você

Marcelo Ferreira Lima tem uma “dúvida eterna”: qual a forma correta? “Eu **sou** você, você **sou** eu”, ou “Eu **sou** você, você **é** eu”?

Meu caro Marcelo, vou dar um fim na sua dúvida eterna: “Eu **sou** você, você **é** eu”. A frase é clássica, a solução também. Apesar do conhecido comportamento do verbo **ser** quanto à concordância, considera-se o pronome da esquerda como sujeito.

os brasileiros que sabemos?

Marino Novoa, um leitor hispano-falante que está aprendendo português, estranhou uma frase no artigo **item, itens**, no ***Guia Prático do Português Correto***, v. 1, em que escrevi "... vem sendo transmitido a todos nós, **os brasileiros que sabem** escrever". Ele pergunta se o correto não seria "vem sendo transmitido a todos nós, os brasileiros que **sabemos** escrever".

Meu caro Marino, nesta construção, trocar **sabem** por **sabemos** é um recurso literário que soa cada vez mais artificial. "**Os brasileiros somos** um povo" – isso é gramaticalmente correto, mas só caberia em linguagem erudita e rebuscada. A forma canônica, correta, é "Nós, **os brasileiros que sabem**"; o sujeito de **saber** é **brasileiros**, e não **nós**. Basta trocar o pronome pelo singular para ficar claro o que estou dizendo: "Eu, o **brasileiro que sabe** falar trinta línguas" – e nunca "*****Eu, o brasileiro **que sei** falar trinta línguas".

és **o** que governa

Ana Cláudia, de São Paulo (SP), gostaria de saber se a forma correta seria "És o que **governa**" ou "És o que **governas**" – e pergunta, de inhapa, qual seria a função sintática do "**O**".

Minha cara Ana Cláudia, a forma correta seria "És o **que governa**". Análise da oração principal: **tu** (sujeito elíptico) + **és** (verbo de ligação) + **O** (predicativo; "**O**" aqui é um pronome demonstrativo, equivalente a "aquele"). A oração subordinada adjetiva, "**que governa**", tem o pronome relativo **que** como **sujeito**; seu antecedente é o "**O**", e por isso o verbo vai ficar na 3a pessoa. Se tirássemos o pronome "**O**" daquela frase, teríamos uma construção bem diferente: "És tu **que governas**"; neste caso, o antecedente do **que** é o **tu**, e o verbo vai naturalmente para a 2a pessoa.

hão de ser corrigidos

Júlio César R., de Florianópolis (SC), pergunta se deve escrever **hão de ser corrigidos os erros**, **hão de serem corrigidos os erros** ou **há de ser corrigidos os erros**.

Caro Júlio, a única aceitável é **hão de ser corrigidos**. Compare com **havemos de ser entendidos**, **hás de ser recompensado**; note que o verbo **ser** fica invariável, em qualquer hipótese. Como você sabe, nas locuções verbais só o auxiliar **mais à esquerda** sofre flexão (**tenho** de ir, **tens** de ir, **temos** de ir, **têm** de ir); os demais ficam invariáveis. Quanto à terceira versão, ela está errada porque o verbo **haver** aqui é um simples auxiliar e deve concordar normalmente com o sujeito **erros**.

6. Tratamento

lhe, te e **você**

Uma leitora suíça estranha o uso do **lhe** no vídeo da Xuxa.

Na fita de vídeo da Xuxa que comprei para minha filha, em algumas músicas usam o ***lhe*** *dirigindo-se a alguém que não é mais velho ou que exija tratamento formal; por exemplo, "Eu* ***lhe*** *darei uma chance". No decorrer desta música, no entanto, a pessoa a quem foi dada a chance é chamada por* ***você****. Está correto?*

Thaís M. – Zurique (Suíça)

Minha cara Thaís, percebo que você está fazendo uma pequena confusão entre o **lhe** do **uso culto escrito** e o **lhe** do **uso falado**. No primeiro, que é naturalmente mais conservador, o **lhe** é o pronome de 3a pessoa usado para representar os **objetos indiretos**; a hierarquia de nosso interlocutor não é levada em consideração. Se eu devo um favor **ao rei**, ou **ao jardineiro**, ou **a você**, a frase que eu vou dizer será a mesma: "Eu **lhe** devo um favor". Neste sistema, portanto, a escolha entre **o** ou **lhe** é feita por critérios exclusivamente **sintáticos** (se o objeto é **direto** ou **indireto**).

No uso falado, contudo, desapareceu essa vinculação sintática do **lhe** ao objeto indireto, e foi-lhe atribuída a função social de expressar um tratamento mais delicado, mais respeitoso. Por isso mesmo, nas regiões do Brasil onde se usa o **você** (em vez do **tu**) para o tratamento entre pessoas de igual hierarquia, a forma escolhida para representar o objeto indireto é o **te**, que é um pronome da 2a pessoa. No Rio de Janeiro, por exemplo, vamos ouvir "**Você** foi muito gentil; eu **te** devo um favor"; "Eu **te** disse que ia dar errado, mas **você** não acreditou". Apesar de usual, essa mistura de pessoas gramaticais ainda é considerada como erro pela maioria dos gramáticos. Acho que a produção do disco da Xuxa, por ele ser destinado a crianças, tomou o cuidado de empregar apenas a norma culta – no que, vamos convir, fez muito bem.

tu x **você**

Duas leitoras compartilham a mesma dúvida: qual a diferença na conjugação verbal entre **tu** e **você**?

*Caro Professor, trabalho com textos traduzidos para a nossa língua. A respeito de verbos na forma imperativa, tenho visto muitos deles usados de forma diferente da que eu aprendi na escola. Por exemplo: olhar, "**olhe**"; escrever, "**escreva**"; ligar, "**ligue**". Pois bem... frequentemente no rádio e na televisão, ouço "**liga** agora pra nossa central...", "**escreve** aqui para a rádio". Há um comercial de celular no qual o verbo é usado como "**liga**", e até vi na capa de uma revista "**olha** a postura!". Espero que o senhor resolva de vez essa minha dúvida, que pode ser a de muitos e que me deixa espantada.*

Audrey C. – São Paulo (SP)

Prezado Prof. Moreno, aprendi, ainda quando pequena, esta oração ao Anjo da Guarda, que penso estar errada na conjugação dos verbos no imperativo. A oração é escrita assim:
Santo Anjo do Senhor,
Meu zeloso guardador,
Se a ti me confiou a piedade divina,
Sempre me rege, guarde, governe, ilumine.
Como seria a forma correta? Desde já agradeço.

Ângela S. – Caxias do Sul (RS)

Prezadas leitoras, o que está incomodando vocês é o cruzamento das regras de conjugação do **imperativo** com a forma de **tratamento** que está sendo empregada (**tu** ou **você**) – uma das misturas mais indigestas para quem hoje ainda tenta escrever corretamente o nosso idioma. Essas duas áreas já são problemáticas de per si; quando se juntam, é natural que o cenário fique ainda mais confuso. Vou esclarecer por partes.

O tratamento – quando nos dirigimos a alguém, o Português moderno permite que escolhamos livremente entre tratá-lo por **tu** ou por **você**; embora haja certas preferências regionais, qualquer brasileiro, em qualquer parte do

país, é livre para usar a forma de tratamento que lhe aprouver. No jargão das gramáticas tradicionais, portanto, **tu** e **você** são duas formas igualmente corretas para tratar a segunda **pessoa do discurso** (definida como **aquela a quem se fala**). É importante frisar que, apesar de ambos se referirem à **2a** pessoa (do discurso), **tu** pertence à **2a** e **você** pertence à **3a** pessoa **gramatical**, exigindo as formas verbais e os pronomes respectivos. Comparem "Se **você** não **trouxe seu** livro, **vai se** arrepender" com "Se **tu** não **trouxeste teu** livro, **vais te** arrepender" – ambas corretas.

Numa espécie de darwinismo linguístico, as duas formas passaram a disputar a preferência dos falantes. Ambas estão ainda em uso, mas a **direção de tendência** – ou seja, o rumo inexorável para onde os dados linguísticos apontam – parece ser a supremacia absoluta do **você** e a retirada de cena do **tu**, assim como já aconteceu com o **vós** (lembro apenas que essa disputa vai durar alguns séculos, ao longo dos quais as hesitações vão naturalmente continuar ocorrendo). Nosso quadro verbal, então, vai reduzir-se a **quatro** pessoas (**eu**; **ele** ou **você**; **nós**; **eles** ou **vocês**).

O imperativo – para fazer um convite, uma exortação, ou dar uma ordem – aquilo que a mitologia gramatical denominou de **imperativo** –, deveríamos usar formas verbais muito diferentes para o **tu** e para o **você**. Eu disse "deveríamos", porque na prática quase nunca isso acontece. A forma que corresponde ao **você** é idêntica ao **presente do subjuntivo**, enquanto a que corresponde ao **tu** é uma forma própria, exclusiva, obtida a partir do **presente do indicativo**, com a perda do "**S**" característico:

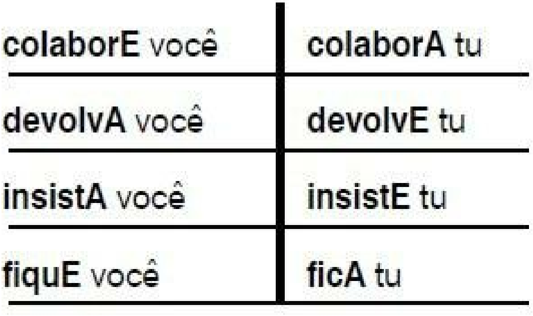

colaborE você	colaborA tu
devolvA você	devolvE tu
insistA você	insistE tu
fiquE você	ficA tu

Pois as formas com que você cismou, minha cara Audrey, são as que correspondem ao **tu**: "**liga** agora para nossa central", "**escreve** aqui para a rádio", "**olha** a postura!". A julgar por suas palavras, presumo que você preferiria "**ligue**", "**escreva**" e "**olhe**", correspondentes ao **você**. As outras não estão erradas; o que fez você acender a luz de alerta, ao ver aqueles comerciais, foi simplesmente o fato de empregarem o "**tu**", com suas formas verbais que já soam estranhas para grande parte dos brasileiros. Quanto a você, minha prezada Ângela, está certa em desconfiar do texto da oração, porque ele realmente está errado. Se a prece se dirige ao Anjo tratando-o por **tu** (como sugere a frase "se a **TI** me confiou..."), as formas do imperativo devem ser da segunda pessoa: "...me **rege**, **guarda**, **governa** e **ilumina**". Acho que o "**E**" de **regE** terminou influenciando na conjugação errônea dos três outros verbos.

se liga

Um gaúcho indignado reclama contra o jeito da TV brasileira falar.

*Prezado Professor, minha implicância maior é com o colonialismo imposto pela TV do centro do país. Veja o uso do **se**: "**Se** liga", "**se** cuida", "**se** levanta", etc. O certo não seria "**te** liga", "**te** cuida", "**te** levanta"? Nesse caso, o **se** não representa a 3a pessoa?*

Elly W. – Passo Fundo (RS)

Meu caro Elly, não há nada contra o emprego do **se**, pronome correspondente a **você**; é claro que é 3a pessoa, mas, como bem sabemos, o Brasil se divide em dois territórios: o maior, que usa **você**, e o menor (Rio Grande do Sul e algumas cidades esparsas no resto do país), que usa **tu**. Feliz ou infelizmente, o avanço linguístico do **você** é inexorável, porque ele é o pronome preferido nos estados que produzem a nossa programação de TV e que, *ipso facto*, dominam os corações e as mentes de nossas crianças. Não sei que idade você tem, mas digo a meu filho (26 anos), gaúcho de quatro costados, que os netinhos dele vão andar de bombachinha, tomando chimarrão e falando **você.** É brincadeira, é claro, mas expressa mais ou menos o espírito da coisa. Este ***Guia Prático***, por exemplo, tinha sido escrito tratando os leitores por **tu**; no entanto, por ponderação do editor, troquei tudo para **você**, dado o alcance nacional das edições da L&PM.

Agora, numa coisa você está coberto de razão: "*se liga", "*se cuida" e "*se levanta" são realmente execráveis, mas por outro motivo: o verbo está mal conjugado, no imperativo. A forma correta seria "se **ligue**", "se **cuide**", "se **levante**". Se preferem o **você** ao **tu**, estão no direito deles, mas vão ter de levar o verbo para a 3ª pessoa – e não tem coré-coré.

quem é **doutor**, afinal?

> Já foi dito que os brasileiros se dividem entre os que são doutores e os que gostariam de sê-lo.

*Caro Professor, por que os formados em Medicina, Direito, Odontologia e até mesmo Engenharia (entre outros) são chamados de **doutor**, enquanto os formados em Letras, Computação, etc. não são? Existe uma regra para tal discriminação? Eu pensava que **doutores** eram apenas os pós-graduados com doutorado, que defenderam uma tese e receberam tal título.*

Ailton B. G. – Osasco (SP)

Meu prezado Ailton, o vocábulo **doutor** vem do Latim **docere** ("ensinar"). No seu emprego primitivo, na Bíblia, designava aqueles que ensinavam a lei hebraica (os "doutores da lei"); em **Lucas** 1,46 (na trad. de João Ferreira de Almeida), os pais do Menino Jesus procuraram-no em Jerusalém e "o acharam no templo, assentado no meio dos **doutores**, ouvindo-os e interrogando-os".

O uso de **doutor** como título acadêmico, no entanto, começou nas universidades medievais (Bolonha, Salamanca, Oxford, Cambridge, Sorbonne, Coimbra, Upsala) para designar os que tinham conquistado a autorização para lecionar. Esse direito se limitava, primeiro, à sua própria universidade, mas foi estendido, mais tarde, a qualquer outra (com as indefectíveis rivalidades e picuinhas que duram até hoje).

Primeiro houve os doutores em **Direito** (*doctores legum*), depois em **Direito Canônico** (*doctores decretorum*) e, já no século XIII, em **Medicina**, **Gramática**, **Lógica** e **Filosofia**; no século XV, Oxford e Cambridge começaram a conferir também o doutorado em **Música**. Os antigos doutorados em Direito e Medicina certamente explicam o uso popular, tanto no Brasil como em Portugal, do tratamento de **doutor** para os médicos e advogados. Outro resquício medieval é o título de Doutor ***Honoris Causa*** ("por motivo honorífico"), concedido a qualquer personalidade que uma determinada universidade queira homenagear, tenha ou não formação acadêmica.

Independentemente do sentido acadêmico (que implica a defesa de uma tese de doutoramento), uma indiscutível aura de respeito e deferência cerca o vocábulo **doutor**, como podemos ver nos reflexos que deixa no vocábulo **douto**, que indica o erudito, o sábio, o profundo especialista em determinada área. Por outro lado, o pedantismo e a atitude aristocrática de alguns doutores explica também por que chamamos de "tom **doutoral**" aquele tom sentencioso, muitas

vezes pedante, de quem pensa que está dando lições de sabedoria.

Como vimos até aqui, caro Ailton, para ser **doutor**, o pobre mortal tem de quebrar muita pedra! Só os que sobreviveram sabem o que isso significa. No mundo acadêmico, só pode ser chamado de **doutor** quem cumpriu as etapas constantes no curso de doutorado, incluindo a defesa de uma tese original diante de uma banca composta por cinco outros doutores (até bem pouco tempo, no sistema brasileiro, isso só podia ser feito depois de se ter concluído o curso de Mestrado). Quando se ouve, na universidade, alguém anunciado como "**Professor Doutor**", é porque ele é **doutor** mesmo.

Saindo um pouco do mundo universitário, tornou-se costume, aqui no Brasil, chamar de **doutor** também ao **médico** e ao **advogado**, havendo, inclusive, esquisitos dispositivos legais que regulavam (e talvez ainda tentem regular) o uso do título. A prática é tão usual que poderíamos dizer que o sentido mais geral da palavra **doutor**, no Brasil, é o de **médico**: "Ele foi ao **doutor**" vai ser interpretado por quase todos os falantes como equivalente a "ele foi ao **médico**". Neste caso, no entanto, devemos reconhecer que esse emprego mais tolerante do vocábulo vem facilitar a comunicação direta com esses profissionais: quando me dirijo a um médico ou a um advogado, não preciso dizer "O que o senhor pensa disso, **médico** Fulano?" ou "Gostaríamos que participasse das negociações, **advogado** Beltrano", pois o **doutor**, usado mais como forma de tratamento do que como título, serve de tratamento genérico.

Agora, no imenso mundo não-acadêmico, neste pobre Brasil semianalfabeto, **doutor** já é outra coisa, pois serve para designar qualquer cidadão que teve a sorte de concluir um curso superior: "Ele agora se formou; tenho um filho **doutor**, de anel no dedo!". É aqui que os engenheiros, arquitetos, economistas, etc. ganham também a sua fatia. E lá se vai o conceito, alargando-se na sua elasticidade infinita, passando finalmente a abranger qualquer pessoa cuja aparência sugira que pertence às classes dominantes. É o **doutor** usado pelo guardador de carro, pelo porteiro de prédio, pelo vendedor dos semáforos. Todo brasileiro, no fundo, sonha em ser doutor. Portugal, nosso avozinho, resolveu de outra forma esse anseio por um tratamento diferenciado: lá todos são chamados de **excelência**, para contentamento geral. Eu, pessoalmente, prezo mais o título de **professor** que o de **doutor** (a que fiz jus, pela tese que defendi) – exatamente pela indefinição deste último.

enfermeiro é **doutor**?

Professor Moreno, sou enfermeiro e soube que o Conselho Federal de Enfermagem editou uma resolução segundo a qual os enfermeiros também fazem

jus ao título de ***doutor****. Antes de fazer um novo crachá e um novo carimbo, no entanto, gostaria de saber se é legítimo o uso do* ***doutor*** *antes de meu nome. Confesso que até gostaria de ser chamado assim, mas não acho muito honesto com os pacientes.*

Enfermeiro Atento – Campos (RJ)

Meu caro amigo, não sei se ela ainda está em vigor, mas essa resolução é uma das peças mais surrealistas que li sobre este assunto (Resolução COFEN-256/2001 – Autoriza o uso do Título de Doutor pelos Enfermeiros). O Conselho de Enfermagem, além de fazer afirmações completamente equivocadas (o título de **doutor** jamais foi genérico para portadores de diploma de curso superior – só os médicos e os advogados costumam usá-lo, à moda deles, fora do sistema acadêmico de títulos, que só chama de **doutor** quem fez doutorado), realizou a proeza de atribuir direitos a si mesmo! Por que eles não decidiram, logo, autorizar os enfermeiros a usar o título de **rei**, ou de **bispo**, ou ainda de **vereador**? O disparate seria igual se o Conselho Regional de Engenharia fizesse o mesmo, ou o de Economistas, ou o de Contabilistas!

Sua hesitação em usá-lo, amigo, é muito sábia; se você leu o que escrevi em "***Quem é doutor, afinal?***", deve conhecer a minha opinião: de um lado, há o **doutor** quente, com curso de pós-graduação e defesa pública de tese; este é incontestável, seja ele psicólogo, dramaturgo, enfermeiro, cineasta ou matemático, e seu título é reconhecido legalmente no Brasil e no resto do mundo, gerando vários efeitos jurídicos – inclusive a capacidade de postular certas vagas que exigem essa titulação e o direito de receber adicionais na sua remuneração. Do outro, há o **doutor** popular, forma cerimoniosa de tratamento dos médicos, dos advogados, de pessoas mais ricas, de poderosos em geral, neste país de imensos contrastes que é o nosso querido Brasil. O guardador de carros da minha rua sempre me chama de **doutor**, não porque conheça o meu trabalho na universidade ou os livros que escrevi, mas porque, na óptica dele, quem tem carro é rico, e quem é rico é doutor. Nesse segundo **doutor**, teoricamente, cabemos todos nós, porque, se não somos tão poderosos ou ricos quanto um Ermírio de Morais, somos muito mais poderosos ou ricos que o pobre retirante que caça calango para matar a fome. Na pirâmide social, chamaremos de **doutor** quem está acima de nós, e assim seremos chamados por quem está abaixo – mas isso não se regula com portarias ou resoluções. Depende de uma intrincada rede de fatores sociolinguísticos, na qual intervêm, inclusive, traços de nossa relação subjetiva com nossos interlocutores. Eu trato todos os professores por **tu** ou **você**; a alguns, no entanto, a quem respeito pela idade ou pela sabedoria, chamo de **professor**. O mesmo acontece com os médicos: trato-os

sempre na 2a pessoa, exceto aqueles que, pelos mesmos motivos, prefiro chamar de **doutor**.

Vossa Meritíssima?

O Professor mostra que essa forma de tratamento é uma cruza de jacaré com cobra-d'água.

*Professor Moreno, alguns gramáticos afirmam que **Vossa Meritíssima** deve ser grafado apenas por extenso; todavia, já vi a forma **MM**. como referência ao pronome de tratamento em questão. Há ainda gramáticos que insistem em dizer que o **vossa** não deve ser usado quando associado ao termo **Meritíssima**. A quem devo seguir? O que devo fazer?*

Petrúcio

Meu caro Petrúcio, acho que há um engano aqui, pois ***Vossa Meritíssima** é uma sequência impossível na estrutura do Português. Os nossos pronomes de tratamento sempre têm a estrutura [**vossa+substantivo**]: Vossa **Majestade**, Vossa **Alteza**, Vossa **Santidade**, Vossa **Eminência**, Vossa **Excelência**, Vossa **Senhoria** – e **Meritíssima**, como você sabe, é um **adjetivo**.

Outra coisa bem diferente são os adjetivos superlativos que usamos para qualificar certas autoridades – neste caso, sempre **antes** de um **substantivo**: Digníssimo **Senhor**, Ilustríssimo **Diretor**, Excelentíssimo **Presidente** – e por aí vai a valsa. Acho que podemos distinguir muito bem entre as duas situações: **Vossa Excelência** e **Vossa Magnificência**, de um lado, e **Excelentíssimo** e **Magnificentíssimo**, de outro.

Como você pode ver, não cabe um ***Vossa Meritíssima**, assim como não cabe um ***Vossa Excelentíssima** (como alguns parlamentares andam usando por aí), pois se criaria uma exótica e inaceitável sequência [**vossa**+**adjetivo**], que o nosso idioma desconhece. No mundo jurídico, é muito comum (e adequado) usar-se **Meritíssimo** como **adjetivo** de tratamento para magistrados. Ao nos dirigirmos diretamente a um juiz, podemos simplesmente utilizar **Merítissimo** – ou **Meritíssima**, caso se trate de uma juíza.

Curtas

quem é “excelência”?

Maurici L., de Porto Velho (RO), precisa saber quem deve ser tratado como **Vossa Excelência** e como se abrevia. Acrescenta: “Por exemplo, como devo me referir a uma Procuradora Federal?”.

Meu caro Maurici, num país dominado pelas vaidades públicas, como o nosso, use **Vossa Excelência** (abreviado como **V. Ex.a**) para todo o mundo, que assim todos ficam satisfeitos. Em Portugal, que é um país extremamente educado, os vendedores de peixe e os porteiros de hotel chamam todo mundo de **excelência**; ninguém fica ofendido com a honraria. Eu faço assim, e só não uso **Vossa Majestade** porque as pessoas iriam perceber que é ironia.

P.S.: Quando você se dirigir diretamente à autoridade, use **Vossa Excelência**; quando você falar **sobre** ela, troque para **Sua Excelência**.

favor **limpar** os pés antes de entrar

Gorete diz que tem o hábito de empregar **tu** como forma de tratamento; um dia desses, escreveu em um e-mail a frase “Favor lê o anexo”, e seu chefe ficou furioso. “Ele tinha razão, Professor, ou era só preconceito comigo, porque sou de Teresina?”

Prezada Gorete, se você prefere o **tu**, deveria ter escrito “Por favor, **lê** o anexo”. Isso é o imperativo afirmativo para a 2a pessoa, como se pode ver em qualquer gramática. No entanto, quando usamos apenas o “Favor”, o normal é usar o infinitivo: “Favor **ler** o anexo”. É claro que na pronúncia usual brasileira (e não só do Piauí, como indelicadamente afirmou o seu chefe), o /r/ final do

infinitivo muitas vezes não é pronunciado, fazendo com que **ler** soe como /lê/. Foi isso o que atrapalhou você na hora de escrever. Compare "Por favor, **limpe** os pés ao entrar" com "Favor **limpar** os pés ao entrar".

conta ou **conte**

A leitora Dinah quer saber qual é a forma correta: "Brasil, **conte** em cantos um pouco da sua história" ou "Brasil, **conta** em cantos um pouco da tua história".

Minha cara Dinah, se você vai usar **conta**, deve usar **tua**; se usar **conte**, deve usar **sua** – tudo depende de como você vai se dirigir ao Brasil. Escolha entre **tu** ou **você**; o que não pode é "*Brasil, **conta** a **sua** história", porque estaria misturando os dois tratamentos.

tratamento para reitores

A leitora Yasmin X., do Rio de Janeiro, quer saber qual a forma de tratamento para **Reitor**.

Ora, minha cara Yasmin, desde a Idade Média o tratamento dispensado aos reitores é **Vossa Magnificência** – e é por isso que nossos diplomas têm, no texto, "**O Magnífico Reitor** da Universidade...".

seu ou **teu**

Carlos M. nos informa que, dirigindo-se ao interlocutor, costumava dizer "isto é um problema **seu**", até que um amigo teimou que o pronome correto seria **teu**, alegando que o tratamento do interlocutor deve ser **tu**. Pergunta: "Isso é correto, ou podemos dizer **seu** em referência a **você**?".

Meu caro Carlos, quem usa **tu** para se dirigir a seu interlocutor (como eu normalmente faço), vai usar **teu**; quem usa **você**, vai usar **seu**. Compare: "**Tu** perdeste o ônibus? Isso é problema **teu**" com "**Você** perdeu o ônibus? Isso é problema **seu**". É fantástico como esses amigos vivem dando palpites furados!

tratamento para padre

Luciane F., de Juiz de Fora (MG), pergunta qual é o pronome de tratamento exato para um **padre** ou **religioso**.

Prezada Luciane, isso não é uma questão de Língua Portuguesa, mas sim de protocolo eclesiástico. O papa é **Vossa Santidade**, um **cardeal** é **Vossa Eminência**. E um bispo? E um padre comum? Se isso realmente é importante para você, deve perguntar a um padre culto (dos antigos), que ele vai saber.

faça um 21

Vítor F., de São Paulo (SP), tem dúvida quanto à propaganda da EMBRATEL. Alguns de seus colegas dizem que o correto é "**Faz** um 21", enquanto outros defendem "**Faça** um 21". Qual é a certa?

Meu caro Vítor, quem costuma tratar o interlocutor por **você**, dirá "**faça** um 21"; se, contudo, preferir o tratamento de **tu** (como eu faço), dirá "**faz** um 21". É a mesma diferença que existe entre "**toma**/**tome** cuidado", "**fica**/**fique** quieto",

etc.

pronomes com **Vossa Excelência**

Rosa B., de São Paulo (SP), pergunta: “Numa correspondência formal que usa o tratamento **V. Exa**, qual o pronome possessivo adequado? É ‘Colocamo-nos à **vossa disposição**’ ou ‘à **sua disposição**’?”.

Minha cara Rosa, todos os pronomes de tratamento – **Vossa Senhoria**, **Vossa Excelência**, **Vossa Majestade**, **Vossa Santidade**, etc. –, apesar de ostentarem esse sonoro **vossa**, não passam de pronomes de 3a pessoa, da mesma forma que **você** (que, aliás, é uma forma reduzida do antigo **Vossa Mercê**). Portanto, “Vossa Excelência vai encontrar **seu casaco** no banco de trás de **seu carro**”; “Dirijo-me a Vossa Excelência para convidá-**lo**”; “Coloco-me à **sua** inteira disposição”; e assim por diante.

tratamento adequado

Acácio Hypolito quer saber qual o tratamento que deve usar quando estiver se dirigindo (1) ao principal executivo/diretor de uma empresa e (2) a um cônsul.

Meu caro Acácio, você pode restringir o seu arsenal de pronomes de tratamento a **dois**, apenas. Para pessoas de destaque no mundo civil, use **Vossa Senhoria** – é o caso do executivo. Para autoridades (de qualquer tipo, mesmo as que não merecem) use **Vossa Excelência** – é o caso do cônsul. Assim você nunca vai errar.

vós

Luiz A. R., do Rio de Janeiro (RJ), diz que existe uma oração que diz “Oh! **Meu** Jesus, **perdoai-nos**, **livrai-nos**...” – e pergunta se está certa esta concordância.

Meu caro Luiz, nessa oração, Jesus está sendo tratado como **vós**, como era o costume dos textos religiosos tradicionais (hoje se usa o tratamento de 3a pessoa). Como no **Pai-Nosso** (“Pai Nosso, que **estais** no céu...). No exemplo que você citou, estamos usando o imperativo: **perdoai**, **fazei**, **livrai-nos**. Não sei por que grifaste o **meu** – esse pronome possessivo não tem a menor influência no tratamento que está sendo usado. Se ainda houvesse rei no Brasil, poderíamos dizer: “Meu Rei, **concedei-nos** um aumento”, ou “Meu Senhor, **baixai** o preço da gasolina”.

não faz, não faças

José Nisa gostaria de saber qual é a diferença entre **não faz isso** e **não faças isso**. “Quando é que devo utilizar cada uma das formas?”

Meu caro José, “**não faças isso**” é a forma culta da 2a pessoa do singular do imperativo negativo, usada para o tratamento com **tu**. “**Não faça isso**” é a 3a pessoa, também do Português Culto, usada para o tratamento com **você**. Agora, “**não faz isso**” é a forma popular do imperativo, não importando se estamos tratando o ouvinte por **tu** ou por **você** – e esta não deve ser utilizada em situações que exigem a linguagem mais cuidada.

você

Natália, leitora de Goiânia (GO), gostaria de saber se o pronome **você** pode, diferentemente de **eu**, **tu**, etc., ser usado como **objeto direto**, como em “adoro **você**”.

Prezada Natália, **você**, como qualquer outro pronome de tratamento (se você não percebeu, ele é irmão dos solenes **Vossa Senhoria**, **Vossa Excelência**, etc.), só tem uma forma, não dispondo daquelas variações condicionadas sintaticamente (objeto, sujeito) que têm o **eu** (**me** e **mim**) e o **tu** (**te** e **ti**). Por isso, ele pode desempenhar qualquer função.

7. Concordância nominal

Os **artigos**, os **pronomes**, os **numerais** e os **adjetivos** são como satélites que acompanham o planeta **substantivo**, e com ele devem concordar em **gênero** e **número**. Esse é o princípio básico da **concordância nominal**, que nosso idioma evidencia de uma maneira quase obsessiva: basta ver quantas vezes assinalamos o gênero (feminino) e o número (plural) na sequência **minhas duas camisas amarelas** (que no Inglês seria **my two yellow shirts**, em que a única marca é o plural **shirts** – numa economia que chega a beirar a avareza).

São vários os motivos que nos levam a tropeçar na concordância – uns mais sofisticados, outros nem tanto. O mais elementar consiste em flexionar apenas o vocábulo mais à esquerda da sequência, deixando imóveis todos os demais (inclusive o substantivo): ***uns livro velho**, ***os carro antigo**. Depois, pela ordem, vem o desconhecimento do gênero que o uso culto atribui a determinados vocábulos: meu avô, por exemplo, que era um homem honrado e simples, dizia ***minha pijama novinha**; no frio da serra gaúcha, já ouvi muitas vezes falarem ***do chaminé entupido**; e não são poucos os leitores perguntando se ***a trema não foi abolida**...

Você que está lendo este ***Guia***, no entanto, já é um usuário mais avançado de nosso idioma e não deve temer esses escorregões tão singelos. O perigo maior que vai encontrar no caminho será, a meu ver, os adjetivos adverbializados, isto é, um **adjetivo** no **masculino**, **singular**, que passa a funcionar como **advérbio** (em outras palavras, o mesmo vocábulo pode ser **adjetivo** ou **advérbio**, dependendo de sua posição na frase. Ora, **essa distinção é fundamental para a concordância**, pois os **advérbios** estão no grupo dos **vocábulos invariáveis**, enquanto os **adjetivos** concordam em gênero e número com os substantivos que acompanham. Você vai notar a diferença se comparar "estes sapatos são **caros**" com "estes sapatos custaram **caro**"; o primeiro é um **adjetivo**, ligado a **sapatos**; o segundo é um **advérbio**, ligado ao verbo **custar.** É com base nessa diferença que justificamos, como você lerá adiante, a famosa frase publicitária da "**cerveja que desce redondo**".

a cerveja que desce **redondo**

> Afinal, uma boa cerveja deve descer **redondo** ou descer **redonda**? Vejam o que realmente está acontecendo na cervejaria Skol.

Uma boa cerveja deve descer **redondo** ou **redonda**? Se **redondo** é adjetivo, não deveria concordar com **cerveja**? Muitos leitores fazem a mesma pergunta, motivada pela campanha de uma de nossas grandes cervejarias. A frase da cerveja Skol está correta; na minha experiência, contudo, quando um número expressivo de falantes tem dúvida quanto ao emprego de uma determinada forma, é porque, como diziam os latinos, *latet anguis sub herba* (há uma serpente escondida nessa relva). Em outras palavras, alguma coisa deve estar motivando a estranheza sentida por tanta gente.

O que temos aqui é um caso de **adverbialização** do adjetivo, fenômeno que já se observava no Latim e que se tornou muito comum em nosso idioma. Dito de maneira mais simples: o **adjetivo**, em Português, pode ser usado como um **advérbio**: "A águia voava **alto**"; "Cães de fila custam **caro**"; "Ela não senta **direito**". Dá para notar perfeitamente que esses adjetivos (aqui, no masculino singular – que é, na verdade, a forma **neutra** dos nomes flexionáveis) estão modificando o **verbo**, e não o substantivo.

A dúvida dos leitores quanto a essa estrutura, como bem diz Celso Cunha, em sua ***Gramática do Português Contemporâneo***, nasce do caráter fronteiriço entre o adjetivo e o advérbio. Nas frases em que predomina o valor de **adjetivo**, o leitor interpreta o vocábulo como um **predicativo do sujeito**; somos levados a ler "ela desceu **maquilada**" ou "eles chegaram **tristes**" como "**ela** estava **maquilada** quando desceu" e "**eles** estavam **tristes** quando chegaram". Notem como, nesses casos, a **concordância** é uma manifestação concreta da relação sintática **sujeito-predicativo**.

Nas frases em que predomina o valor de **advérbio**, no entanto, o leitor interpreta o vocábulo como um **adjunto adverbial** (geralmente de **modo**). Para mim, "ela desceu **rápido**" significa "ela desceu **rapidamente**". Quando uso **baixo** em "eles falavam **baixo**", estou especificando **de que maneira** eles falavam. A ausência de flexão de **baixo** e de **rápido** confirma o seu valor de advérbio.

Se testarmos a frase da cerveja com vários falantes – para captarmos a cor local, pode ser até numa mesa de bar –, tenho certeza de que a maioria entenderá que **redondo** descreve a **maneira** como ela desce (até porque **redondo**, aqui no sentido de "suave, macio", não é um atributo relacionado normalmente com uma bebida, mas sim com seu trajeto e com sua passagem

por nosso equipamento gustativo). Da mesma forma, não tenho dúvida de que uma frase como “a cerveja desceu **gelado**” será rejeitada por quase todos, pois aqui “**gelado**” é nitidamente um atributo do sujeito (“a **cerveja** estava **gelada** quando desceu”).

Espero ter deixado clara a diferença entre as duas situações. É evidente que meus colegas sintaticistas e semanticistas conseguem, utilizando a linguagem e a metodologia adequadas, descrever com precisão o que está por trás deste problema; o difícil – e este é o principal objetivo deste ***Guia Prático*** – é transmitir o resultado dessa análise ao grande número de leitores que, embora não especializados, demonstram um entusiasmado interesse em conhecer melhor o idioma que usam.

nacionalidade **brasileiro** ou **brasileira?**

Entenda por que João tem nacionalidade **brasileira**, mas escreve **brasileiro** nos formulários que preenche.

*Caro Professor, qual a maneira certa de dizer: “A nacionalidade de João é **brasileira**” ou “A nacionalidade de João é **brasileiro**”? Muda de homem para mulher?*

Marcela V. – João Pessoa (PB)

Marcela, acho que você se equivocou ao formular a questão. É claro que na construção “a nacionalidade de João é...” só cabe a forma feminina (brasileira), já que é o predicativo da frase e deve forçosamente concordar com nacionalidade. Você vai encontrar muitos exemplos assim na imprensa: “Fulano de Tal, de nacionalidade portuguesa”, “os atletas de nacionalidade alemã”, e assim por diante.

Aposto, no entanto, que a sua verdadeira dúvida é outra: quando o João preenche um formulário ou uma ficha de inscrição, no campo “Nacionalidade” ele deve escrever brasileiro ou brasileira? Acertei? Se for esse o problema, a resposta é brasileiro, da mesma forma que a Maria, ao preencher o campo “Estado Civil”, vai escrever casada, não casado.

seu(s) próprio(s) umbigo(s)

Como se diz: os nativos usavam turbante **na cabeça** ou **nas cabeças**?

*Eu e dois colegas escrevemos um texto cuja última frase é a que segue:"Os atuais servidores não devem ficar olhando apenas para **seu próprio umbigo**". Um colega nos criticou, dizendo que deveria ser "apenas para **seus próprios umbigos**", já que se trata de muita gente.*

Júlio B. – Porto Alegre (RS)

Prezado Júlio, embora estejamos falando no plural (**atuais servidores**), é muito adequado usar o singular para **umbigo**, porque está perfeitamente implícita a ideia de **cada um o seu**. É uma tradicional construção de nosso idioma: "Os indianos rezavam com **a mão na testa**", "Os holandeses dormiam com **o olho esquerdo fechado**" (os exemplos são besteirol puro, mas dão uma boa ideia do que eu quero dizer). O plural, nesses casos, é desajeitado e desnecessário – o que, aliás, a julgar pela pergunta, vocês também haviam notado. Eu teria escrito a frase exatamente como vocês o fizeram; talvez eu eliminasse o possessivo **seu**: "ficar olhando apenas para o próprio umbigo". Peguem os dois exemplos que eu dei acima e introduzam um possessivo – **sua mão** e **seu olho esquerdo** – e vão perceber a (pequena) diferença.

camisas **cinza**

Uma leitora estranha que algumas cores tenham plural, enquanto outras não. Veja por quê.

*Professor Moreno, por que o plural de **gravata cinza** é **gravatas cinza** (não ocorre variação quanto à cor), enquanto o plural de **terno azul** é **ternos azuis** (aqui ocorre*

variação)? Desde já, grata por sua atenção.

Renata L. – Santos (SP)

Prezada Renata, você deve saber que os adjetivos que exprimem cor são em número muito reduzido para cobrir todos os matizes que nossos olhos e nosso cérebro distinguem: **azul**, **amarelo**, **branco**, **vermelho**, **verde**, etc. Por isso, usamos, para denominar as demais cores, uma locução formada de [**cor** + **DE** + **substantivo**], em que o substantivo nomeia algo que tem uma cor característica. Falamos de "cor de **vinho**, de **rosa**, de **laranja**, de **pinhão**, de **tijolo**, de **telha**, de **areia**, de **gelo**, de **charuto**, de **champanha**", etc. Naturalmente, essa locução não pode flexionar: "camisa **cor de laranja**, camisas **cor de laranja**"; "gravata **cor de vinho**, gravatas **cor de vinho**".

No uso, nem sempre precisamos verbalizar esse "**cor de**": posso dizer "vestido **cor de rosa**" ou "vestido **rosa**", "sapato **cor de pinhão**" ou simplesmente "sapato **pinhão**". Apesar dessa elipse da primeira parte, a locução continua ali, o que mantém invariável o substantivo: "camisas **azuis**, **verdes**, **amarelas"** (são **adjetivos** e devem concordar com o substantivo que acompanham), mas "camisas **vinho**, **laranja**, **rosa**, **champanha**" (são **substantivos** que figuram na expressão "cor de X"). Temos um gato **cinzento**, dois gatos **cinzentos** (adjetivo), mas um gato [cor de] **cinza**, dois gatos [cor de] **cinza**.

anexo ou **em anexo?**

> Podemos optar livremente entre **anexo** e **em anexo**, ou apenas uma dessas duas formas estará correta?

Sérgio M., um de meus leitores mais assíduos, meu crítico implacável e quase colaborador, volta à carga:

*Numa de suas respostas, encontrei "quanto ao teu problema, mando-te, **em anexo**, o que escrevi ...". O que me intrigou foi a expressão "**em anexo**". Sou avesso à preposição "em" no anexo a uma correspondência como a tua. Autores*

respeitáveis a condenam. O Sérgio Nogueira, do JB, aceita. Há os que não. Conheço vários, pessoalmente. Durante os meus quase vinte anos de funcionário público estadual, expurguei cuidadosamente os ***em anexo*** *nos ofícios que redigia, embora pendurasse neles anexos sem conta. Um abraço.*

Sérgio M. – Belo Horizonte (MG)

Meu caro Sérgio, "A lista vai **anexa**" ou "a lista vai **em anexo**"? Qual é a forma correta? Na verdade, **ambas** são consideradas bem formadas; trata-se, porém, de construções com estruturas sintáticas diferentes, como pretendo demonstrar.

Como já ensinava Celso Pedro Luft – meu mestre, a quem dedico este ***Guia Prático*** –, há um **anexo** adjetivo e um **anexo** substantivo. Em "a lista vai **anexa**", "o relatório vai **anexo**", "as notas fiscais vão **anexas**", **anexo** é um adjetivo e, como tal, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Na segunda estrutura possível – "a lista vai **em anexo**", "os relatórios seguem **em anexo**" –, **anexo** é substantivo, regido pela preposição **em**; a expressão **em anexo** funciona como **adjunto adverbial de lugar**, respondendo à pergunta "**onde?**": "A lista vai **onde?**" – "A lista vai **em anexo**". É evidente que, não sendo adjetivo, não ocorre aqui a concordância: "Vão **em anexo** as fotos".

Ora, houve realmente quem condenasse a segunda forma, alegando que essa era uma construção francesa que estava invadindo a nossa sintaxe. Não há dúvida de que a intenção era nobre, mas, como veremos, equivocada. Os críticos de **em anexo** alegavam que, em bom Português, a preposição **em** deve combinar-se com **substantivos**, para formar locuções adverbiais (em **resposta**, em **represália**, em **aditamento**, em **compensação**), e nunca com **adjetivos**, o que seria imitação servil da sintaxe francesa (isso condenaria **em absoluto**, **em definitivo**, **em separado** e, seguindo o mesmo raciocínio, **em anexo**). Eu sempre achei curiosa essa ideia de "defender" nosso idioma contra invasões estrangeiras, porque acredito que uma língua só incorpora aquilo que a beneficia. No entanto, para fins de argumentação, digamos que eu concordasse em evitar as locuções formadas de [**em** + **adjetivo**]: ainda assim, **em anexo** estaria fora dessa interdição, uma vez que aqui, como vimos acima, **anexo** é um **substantivo** ("a lista vai **num** anexo", "a lista vai **como** anexo"). Lembro ao amigo que muitos manuais de redação oficial recomendam que especifiquemos, ao final de um ofício ou carta de encaminhamento, o número de documentos anexados: "**Anexos**: **4**". Em teses e dissertações, abrimos, muitas vezes, uma seção de "**Anexos**" e a eles nos referimos como a substantivos: "No **Anexo 1**, podemos ver ..."; "O **Anexo 2** contém ..."; etc. Outro leitor, escrevendo sobre o mesmo

tópico, lembrou ainda que "A lista vai **em anexo**" é equivalente, semântica e sintaticamente, a "A lista vai **em separado**". Podemos, portanto, escolher entre "a lista **anexa**" e "a lista **em anexo**"; a soma de nossas escolhas (são milhares, para quem escreve conscientemente) é que vai formar o nosso estilo pessoal.

gênero, número e caso

> O Professor explica por que **não** se concorda em "**gênero**, **número** e **grau**".

*Professor, posso dizer a alguém que concordo com ele em **gênero, número** e **grau**?*

Robson G.

Meu caro Robson, essa expressão, que pretende ser uma forma enfática de manifestar nossa concordância para com alguma coisa, falha por se basear numa concepção gramatical errônea. Explico: a concordância é um mecanismo muito presente no Português (e quase ausente no Inglês): a flexão dos vocábulos subordinados repete os traços de flexão do vocábulo dominante. Dessa forma, a flexão dos **adjetivos**, dos **artigos**, dos **pronomes possessivos**, etc. repete os traços de **gênero** e **número** do **substantivo** que acompanham. Em "a minha nova **jaqueta** amarela", todos os vocábulos sublinhados estão refletindo os traços de **jaqueta**, que é o núcleo do sintagma; em outras palavras, eles "**concordam**" em gênero e número com **jaqueta**.

Nossa gramática tradicional, contudo, escrita por autores praticamente sem formação linguística, pensava que o **grau** também fosse uma forma de **flexão**. Mattoso Câmara, no entanto, já na década de 60 provava que o grau, no Português, é apenas uma forma particular de **derivação**, exatamente por não estar inserido em nosso sistema de concordância nominal, que é **compulsório**: se o substantivo está no masculino singular, o adjetivo fica obrigado a fazer o mesmo. O uso do **grau** (aumentativo ou diminutivo) é **opcional** por parte do falante: se o substantivo está no diminutivo, por exemplo, isso não obriga o adjetivo a fazer o mesmo (e vice-versa: se o substantivo estiver no grau normal,

nada impede que o adjetivo venha no diminutivo): ao lado de “um **livrinho fininho**”, posso ter “um **livrinho fino**” ou “um **livro fininho**”.

A expressão correta, na verdade, é “concordo em **gênero**, **número** e **caso**” – e quem a usa assim demonstra uma cultura bem acima do comum, pois se refere ao Grego ou ao Latim, em que o **caso** (nominativo, acusativo, genitivo, etc.) também fazia parte do sistema de concordância. Mesmo se você não teve, Robson, a sorte de estudar um desses idiomas clássicos (o Brasil, numa atitude suicida, eliminou o Latim de seu sistema educacional, ao contrário de países mais adiantados, como a Alemanha, a França, a Itália, os próprios Estados Unidos...), mesmo assim, repito, você deve usar a expressão na sua forma adequada, pois na linguagem também se fazem notar aqueles pequenos sinais de nosso capricho pessoal – ou de nosso desleixo.

haja vista

Haja vista ou **haja visto** o aumento da gasolina? Veja como um examinador da banca de um mestrado acabou tropeçando nesta expressão.

*Prezado Prof. Moreno, recentemente, ao fazer a defesa de minha dissertação de mestrado, fui corrigido por um membro da banca sobre o uso da expressão **haja vista**, dizendo que o correto seria **haja visto**. A frase em questão era “O presente trabalho justifica-se por se tratar de tema relevante, **haja vista** a preocupação das diversas instituições citadas em atuar no sentido de regulamentar a ...” . O que o Prof. tem a comentar? Grato.*

Fernando E. – Ribeirão Preto (SP)

Meu caro Fernando, o comentário de seu examinador não foi muito feliz. Em primeiro lugar, porque a frase que você usou não merece nenhum reparo; depois, porque inaceitável é a emenda que ele sugeriu. Talvez não haja outra expressão tão discutida quanto **haja vista**; todo gramático, todo estudioso, todo diletante mais sério (e os outros também...) já andaram escrevendo sobre ela. As interpretações propostas para sua estrutura chegam a meia dúzia: “**hajam vista** os acontecimentos; **haja vista aos** acontecimentos; **haja vista dos** acontecimentos;

hajam-se em vista os acontecimentos; **haja vista** os acontecimentos". Por que essa fartura? Sejamos sinceros: ninguém consegue determinar com clareza o que faz aí o verbo **haver** e o que faz aí o vocábulo **vista** (é particípio de **ver**, ou é um **substantivo**?); consequentemente, cada um de nós vai tratar os elementos dessa expressão de acordo com a leitura que fizer.

Nosso grande mestre Celso Pedro Luft considera **haja vista** uma expressão estereotipada, inanalisável, uma espécie de "fóssil morfossintático", que deve ser classificada entre aquelas expressões de exemplificação ou explicação do tipo **isto é**, **a saber**, **por exemplo**. Como acontece com todas essas estruturas cristalizadas, a tendência é deixá-la imóvel, sem flexão: **haja vista**, e pronto. Contudo, como há opiniões discordantes, vou analisar sua frase à luz de cada uma das três correntes majoritárias.

A primeira, acima de todas, que eu também defendo, recomenda deixar tudo como está, invariável: "**haja vista os acontecimentos**", "**haja vista o preço**". Se adotarmos esta, você construiu uma frase tranchã.

A segunda admite a **flexão** do verbo **haver**, que deverá concordar com o substantivo que vier logo após: "**hajam** vista **os acontecimentos**", "**haja** vista **o acontecimento**". Como você escreveu "**haja** vista **a preocupação**", continua acertando.

A terceira, com menos adeptos, deixa o verbo **haver** imóvel, mas exige a **flexão** do **vista**: "haja **vistos os acontecimentos**", "haja **vistas as provas**", "haja **visto o livro**". Na óptica desta última, você deu em cheio no alvo ao escrever "haja vista **a preocupação**".

Como você pode ver, acertou por todos os costados, enquanto a correção (?) proposta pelo examinador não vai, ironicamente, encontrar apoio em nenhuma das três hipóteses: o masculino singular de "haja **visto** a preocupação" não tem o menor cabimento. Talvez o ouvido dele tenha sido traído por uma frase que está correta, embora nada tenha a ver com a estrutura que você estava utilizando: "Espero que ele **haja visto** a carta que deixei em cima da mesa" ("tenha visto") – mas isso é vinho de outra pipa.

Curtas

concordância com gêneros diferentes

A leitora Rita gostaria de saber se está correto dizer “O Brasil compra automóveis e frutas **argentinos**” e “Deparei com fatos e situações **inesperadas**”.

Minha cara Rita, quando um **adjetivo** está **à direita** de dois substantivos de gêneros diferentes e a eles se refere, temos **duas opções** de concordância: ou deixamos o adjetivo no **plural masculino**, ou concordamos com o **substantivo mais próximo**. “Automóveis e frutas **argentinos**” (concorda com os dois; logo, masculino plural), ou “Automóveis e frutas **argentinas**” (está concordando com o substantivo mais próximo, **frutas**). O mesmo com “fatos e situações **inesperadas**” (é a segunda hipótese); estaria correto também “fatos e situações **inesperados**”.

dado o, dada a

Clarice B., de Manaus (MA), quer saber qual é a forma correta: “**Dado** a/**Dada** a importância de colocar as pessoas certas nos cargos certos”.

Minha prezada Clarice, como **dado** é um particípio, e os particípios têm geralmente as mesmas características sintáticas dos **adjetivos** (eram os antigos “adjetivos verbais”), ele vai **concordar** com o substantivo a que se refere – no caso, **importância**. Por isso, escrevemos “**dada** a importância”, “**dadas** as últimas notícias”, “**dado** o alto custo dos medicamentos”, “**dados** os últimos acontecimentos”.

concordância com **finanças**

Patricia M., de Caicó (RN), quer saber como fazemos a concordância com a palavra **finanças**, que só consta no plural no dicionário: finanças **solidárias** ou finanças **solidária**?

Minha cara Patrícia, plural com plural, singular com singular. Se você usa **finanças**, todos os adjetivos que ligar a esse vocábulo deverão estar também no plural: **solidárias**, **públicas**, **combalidas**, etc.

duzentas mil pessoas

A leitora Águeda, de Brasília (DF), diz que seu antigo professor de Gramática afirmava que o correto é falarmos **duzentos mil pessoas**, já que **duzentos** combina com **mil** e não com **pessoas**. Porém, esse ano, outra professora disse que o certo é falar **duzentas mil** pessoas, mesmo. Qual é o certo?

Minha cara Águeda, acho que você ouviu mal (ou está lembrando mal) o que disse o professor: é indiscutível que **duzentos** vai concordar obrigatoriamente com o **substantivo**: "**duzentos** mil **soldados**", "**duzentas** mil **cidadãs**". Onde acontecem problemas é com **milhão**, que é um substantivo autônomo e atrai a concordância: "**dois milhões** de pessoas", "**duzentos milhões** de crianças". Não será isso o que você está querendo recordar?

federal, **federais**

A leitora Ana Rosa L. estranha quando os noticiários dizem "As rodovias **federais**, as faculdades **federais**, os policiais **federais**...". Pergunta: "Isso está correto? Pois que eu saiba, referindo-se ao Brasil, é tudo uma federação só. O certo não seria os policiais **federal**?".

Minha cara Ana Rosa, **federal**, aqui, é um **adjetivo**; deve, portanto, concordar com o substantivo a que se refere: "os policiais federais", "as faculdades federais" – do mesmo modo como temos "leis municipais", "impostos estaduais", etc. O fato de sermos uma só federação não vai influir na

concordância nominal.

próximo

Reginaldo, de Goiânia (GO), não consegue escolher entre “a área fica **próximo** à delegacia” ou “fica **próxima** à delegacia”. Como ambas lhe parecem muito estranhas, resolveu pedir socorro.

Meu caro Reginaldo, **próximo** pode ser **adjetivo** (**próximo ano**, **próxima vítima**, **parentes próximos**) ou **advérbio** (ele mora **próximo** daqui). Como sua intuição pressentiu, aqui estamos usando **próximo** como um sinônimo de **perto**: a área fica **próximo** (perto) da delegacia. É advérbio e, portanto, invariável.

três Pálios

Thásia, de Belo Horizonte (MG), gostaria muito de saber qual a forma correta: “três carros **Pálio**” ou “três carros **Pálios**”?

Minha cara Thásia, você pode escolher entre “são **três Pálios**” ou “são **três carros Pálio**”; neste segundo caso, temos a estrutura elíptica [**carros** + **da marca** + **Pálio**].

por inteira?

Carlos Henrique W. quer saber qual a forma correta: **“**a empresa comercializou sua produção **por inteira”,** ou “a empresa comercializou **por inteiro** sua produção”?

Prezado Carlos, escolha entre “comercializou **sua produção inteira**” ou “comercializou **por inteiro** sua produção”. Agora, “*comercializou **por inteira** a sua produção” é cruza de jacaré com cobra-d’água – não existe!

concordância do possessivo

Sônia Regina, de Mogi das Cruzes (SP), escreve: “Sei que o pronome possessivo concorda com o objeto de posse, mas, no exemplo a seguir, qual é a forma correta? ‘Duas irmãs estavam indo para a casa de **suas vovós**’, ‘de **suas vovó**’ ou ‘de **sua vovó**’?”.

Na sua pergunta, Sônia, você já dá o rumo para solucionar o problema: no Português, o possessivo concorda sempre com o **objeto possuído**. Os dois irmãos foram ao aniversário de **seu pai**. As duas irmãs foram para a casa de **sua vovó**. É simples assim – pressupondo que estamos falando de apenas uma avó. No Natal, as duas irmãs podem ter dado uma passada na casa de **suas vovós** (visitaram a avó materna e depois a avó paterna). Agora, de onde você foi tirar aquele “***suas vovó**”? Credo!

rente, **rentes**

Péricles D., de Curitiba (PR), quer saber qual é a forma correta: “Os resistores devem ser soldados **rente/rentes** às placas? A palavra **rente** tem plural?”.

Meu caro Péricles, não se trata de saber se **rente** tem ou não plural, mas

sim como ele fica nessa sua frase. **Rente** é um adjetivo normal, pluralizável. No entanto, em “Os resistores devem ser soldados **rente** às placas”, ele é **advérbio** e não varia. Seria a mesma coisa que “devem ser soldados **junto** às placas” (e não “*juntos”).

numeral no feminino

Alguém (ou algo) chamado Mweti, extremamente gentil, pergunta se o numeral 31.202, na frase “Durante o ataque, 31.202 mulheres foram feridas”, deveria ser lido “trinta e **uma** mil, duzentas e duas mulheres”.

Prezado Mweti, sua intuição está correta; “trinta e **uma** mil mulheres” + “duzentas e duas mulheres” = “trinta e **uma** mil, duzentas e duas mulheres”.

flexão de **bastante**

Rogério N. gostaria de saber se a palavra **bastante** sofre flexão de número em algum momento.

Meu caro Rogério, quando **bastante** for um **adjetivo** (sinônimo de “suficiente”), ele vai flexionar normalmente: “tenho razões **bastantes** para supor”, “há recursos **bastantes** para adquirir”. Fora deste caso, principalmente quando significa “muito”, não deveria (segundo a gramática formal) ser usado antes de substantivos **contáveis**: tenho **bastante** tempo (correto), tenho **bastante** amigos (inadequado e errado), tenho **bastantes** amigos (inadequado).

água fica **mais cara**

Marcelino, de Uberlândia (MG), discute a manchete publicada em jornal local: **A partir de amanhã água fica mais cara**. O correto seria **caro** ou **cara**, como escreveram?

Caro Marcelino, a água **ficará** mais **cara** (**adjetivo**, com função de predicativo), ou a água **custará** mais **caro** (**advérbio**, com função de adjunto adverbial). Agora, “*ficará mais caro” não tem cabimento.

mesmo, **mesma**

Márcia G., de Belo Horizonte (MG), tem dúvida sobre o emprego da palavra **mesmo**, **mesma**. Pergunta: “Varia de acordo com o pronome pessoal (da mesma forma que **obrigada** e **obrigado**)? Quando ‘ela’ fala, deve dizer ‘Eu **mesma** cuidei disso’?”.

Prezada Márcia, o adjetivo **mesmo** sempre vai concordar com o ser a que se refere: “nós **mesmos**” (homens, ou homens e mulheres juntos); “nós **mesmas**” (apenas mulheres); “eu **mesmo**” (homem), “eu **mesma**” (mulher), “tu **mesmo**”, “tu **mesma**”, e por aí vai a valsa. É idêntico ao uso do **próprio** (eu **próprio**, eu **própria**, etc.).

concordância do particípio

Eliane G., de São Paulo (SP), gostaria de saber se está correta a concordância “Fica absolutamente **proibida** a afixação de avisos, panfletos e cartazes”.

Cara Eliane, está corretíssima. “Ficam absolutamente **proibidas** as **manifestações**”, “Ficam absolutamente **proibidos** os **veículos** a álcool”, “Fica absolutamente **proibido** o **ingresso** de animais”. Você deve ter percebido que essas frases não estão na ordem normal, que seria “**As manifestações** ficam absolutamente **proibidas**”, “**Os veículos** a álcool ficam absolutamente **proibidos**”, etc. – **proibido** é o predicativo e tem de concordar com o sujeito.

concordância do numeral

Claudinei A., de Piracicaba (SP), gostaria de saber por que a concordância correta é “compramos **dois mil**, **duzentas** e cinquenta **folhas**”, e não “compramos **duas mil**, **duzentas** e cinquenta **folhas**” ou “**dois mil**, **duzentos** e cinquenta **folhas**”.

Ora, Claudinei, o porquê é muito simples: é que essa frase que venderam a você está completamente errada. A forma correta é “**duas** mil, **duzentas** e cinquenta **folhas**”. Os numerais variáveis devem concordar com o substantivo a que se referem (no caso, **folhas**). Comece com “**duas** mil **folhas**” e “**duzentas** e cinquenta **folhas**” – agora junte tudo e verá o resultado. Abraço.

preços **sujeitos a** alterações

Elias, de Caxias do Sul (RS), envia a seus clientes cotações de preço que variam diariamente. Para encerrar sua correspondência diária, utiliza uma frase que lhe despertou dúvida: “Preços **sujeito** ou **sujeitos** a alterações”?

Caro Elias, **eu** estou **sujeito** a gripes, **nós** estamos **sujeitos** a gripes, **as**

crianças estão **sujeitas** a gripes. O particípio funciona como uma espécie de **adjetivo verbal**; aqui, **sujeito**, do verbo **sujeitar**, concorda com o termo a que se refere em gênero e número. Logo, “preços **sujeitos** a alterações”.

concordância do adjetivo

Márcio Amaro V. diz estar com uma enorme dúvida: deve escrever que oferece **aulas particular** ou **aulas particulares**? “Mesmo que não fossem duas pessoas oferecendo aulas, o **particular** também flexionaria?”

Meu caro Márcio, estamos diante de um simples sintagma, formado por um substantivo e um adjetivo: **aula particular**. Uma pessoa pode ter uma **aula particular** ou várias **aulas particulares** (note bem: se **aula** varia, o adjetivo **particular** é obrigado a variar junto); não importa quantos sejam os professores, os alunos ou os porteiros do prédio.

quaisquer

Ellen, de Cuiabá (MT), tem dúvida quanto à diferença entre as palavras **qualquer** e **quaisquer**. Possuem o mesmo significado? Como devem ser empregadas?

Minha cara Ellen, **quaisquer** é o plural do pronome **qualquer**, nada mais. Dois exemplos do Machado de Assis: “**Quaisquer** que fossem as cores”; “o casamento, **quaisquer** que sejam as condições, é um antegosto do paraíso”. Esse pronome é célebre por figurar naquela velha pergunta de almanaque: “Qual é o único plural do nosso idioma que termina em **R**?”.

concordância com pronome possessivo

Lígia D. está intrigada: “Se Maria é filha de João, posso dizer que Maria é **sua** filha, porque o possessivo concorda com o substantivo. Ora, se Paula é assistente de Anselmo, posso também dizer que ela é **sua** assistente? Ou é **seu** assistente, para concordar com Anselmo?”.

Ora, Lígia, é claro que Paula é **sua** assistente, Paula é **sua** colega, Paula é **sua** amiga. Não esqueça que estamos falando de Português, não de Inglês! Naquele idioma, o possessivo concorda com o **possuidor** (ele tem um carro: ***his car***; ela tem um carro: ***her car***); no nosso, o possessivo concorda sempre com **a coisa possuída** (ele tem um carro: **seu carro**; ela tem um carro: **seu carro**). Anselmo tem uma caneta: **sua caneta**; Anselmo tem uma assistente: **sua assistente**.

concordância do particípio

Marta C., de Curitiba (PR), gostaria de saber qual das duas versões é a correta – “terem **asseguradas** boas condições de aprendizagem” ou “terem **assegurado** boas condições de aprendizagem”?

Minha cara Marta, sem o contexto, é impossível decidir qual das duas é a forma correta. Por exemplo: (1) “Acho que os cidadãos devem ter **asseguradas** boas condições de aprendizagem” – isso quer dizer que **boas condições de aprendizagem** devem ser **asseguradas** aos cidadãos. (2) “Eu admiro aqueles governantes por terem **assegurado** boas condições de aprendizagem” – isso quer dizer que eu os admiro porque eles asseguraram boas condições de aprendizagem. Em (1), o particípio se comporta como adjetivo, concordando com **boas condições**; em (2), ele é o verbo principal da locução verbal (**ter** + **assegurado**) e fica, portanto, invariável.

em anexo

Escreve Giseli, de Florianópolis (SC): “No escritório de advocacia em que trabalho, estamos indecisos quanto à forma correta: ‘Seguem **em anexo** fôlderes’ ou ‘**Anexo**, fôlders’”.

Minha cara Giseli, você pode usar “**seguem em anexo** os fôlderes”; eles poderiam seguir por malote, ou portador, ou serviço de entregas, etc. – só que estes vão **em anexo.** Você pode usar também, no fim do documento, uma fórmula mais telegráfica: “Anexos: tantos fôlderes”.

concordância com a pessoa

Rose Mary está em dificuldades quanto ao gênero de algumas palavras: “Numa determinada gramática, encontrei uma explicação em relação ao gênero das palavras **o cabeça** (o chefe), **a cabeça** (a chefe), **o caixa** (o funcionário), **a caixa** (a funcionária): quando essas palavras designarem **ofícios**, haverá flexão de gênero. Isso está correto?”.

É claro, Rose Mary, que nem sempre vai ocorrer essa flexão. Por exemplo, temos **o** guia **Antônio**, **a** guia **Maria**; **o** caixa Paulo, **a** caixa Maria – em casos como esses, somos obrigados a mudar o gênero do artigo para corresponder ao sexo da pessoa mencionada. Diferente, no entanto, seria uma referência **genérica**, do tipo “ela foi acusada de ser **o cabeça** da conspiração”.

concordância errada

Vander Luís F., de Juazeiro do Norte (CE), estranhou manchete que viu no jornal: "**Os benefícios da homeopatia usada em animais**". "Achei estranho, pois o verbo deveria estar concordando com **os benefícios**, não? O jornalista responsável me garantiu que essa forma está correta, mas não me convenci."

Meu caro Vander, a matéria fala sobre "os benefícios da **homeopatia** [que é] **usada** em animais. A concordância é essa mesma: **usada** se refere à **homeopatia**; não são os **benefícios** que são **usados**. O repórter tem toda a razão. Da mesma forma, "As consequências do **tratado assinado** na Alemanha", "O objetivo das **medidas tomadas** pelo Congresso" – e assim por diante.

8. Problemas de construção

a persistirem os sintomas

O Professor examina a famosa frase que encerra todos os comerciais de medicamentos no Brasil.

*Oi, Professor Moreno, estou no meio de uma grande polêmica na agência onde trabalho, pois temos de finalizar um comercial com a mensagem obrigatória do Ministério da Saúde... Os comerciais que estão no ar dizem o seguinte: "**Ao persistirem** os sintomas, o médico deverá ser consultado" (esse texto consta nas normas da Vigilância Sanitária). Eu acho que o certo é "**A persistirem** os sintomas, o médico...". Gostaria de esclarecer definitivamente esse tema. Obrigada.*

Andréa G. – Porto Alegre (RS)

Minha prezada Andréa, o problema é muito simples: trata-se de duas estruturas diferentes, e vocês deverão optar entre elas com base no que pretendem dizer. "**A persistirem** os sintomas" é uma estrutura **condicional**; equivale a "**se** os sintomas **persistirem**"; comparem com "**a** continuar assim, vamos falir". "**Ao persistirem** os sintomas", por sua vez, é **temporal**; equivale a "**quando** os sintomas **persistirem**"; comparem com "ao caírem os primeiros raios, todo o sistema elétrico entrou em colapso". Não entendo de Medicina, mas nessa frase do Ministério da Saúde parece que o significado implícito é "**se** os sintomas persistirem", embora o nexo temporal também tenha lá a sua lógica. Aliás, pergunto: por que vocês não usam o **se** ou o **quando**, que vai ser entendido por todos? O fato de ter feito esta consulta (e você não foi a primeira, acredite!) indica que a interpretação não está muito clara para o leitor em geral. Por que insistir no **a persistirem**, que, apesar de correto, vai dar muito pano para manga?

Na volta do correio, a leitora respondeu:

*Oi, Professor Moreno, obrigada pela dica. Concordo que poderíamos evitar uma polêmica maior substituindo o **A** pelo **Se**. Já fiz algo parecido... Deu o maior*

*"bolo". Não sabia, na época, que o texto era "imexível". Fomos obrigados a usar o "**Ao**", depois obrigados a trocá-lo pelo "**A**". Muito obrigada pela ajuda. Abraços. Andréa.*

Como se depreende da narrativa de nossa leitora, o Ministério da Saúde não quis abrir mão de sua firme indecisão gramatical...

dupla negativa

> Duas negativas numa frase valem por uma afirmativa? Um leitor alega que a pessoa que diz que **não** está querendo **nada**, no fundo, está querendo alguma coisa.

*Acho estranho o hábito que as pessoas têm de usar duas negativas juntas: "eu **não** quero **nada**", "eu **não** sou de **nada**", "**não** pedi **nada** para ninguém", etc. Apesar de autodidata, acho muito esquisito (ou, como diriam outros, **esdrúxulo**) falar ou escrever assim; a frase, dita ou escrita dessa maneira, parece perder o seu sentido negativo e ganhar sentido afirmativo. Quem diz "eu **não** quero **nada**" alguma coisa está querendo. Gostaria que o Professor me desse uma resposta definitiva sobre este assunto. Muito obrigado!*

José B. A. – Cruzeiro (SP)

Meu caro José, em primeiro lugar, ninguém pode dar respostas **decisivas** sobre questões de linguagem; como na Medicina ou na Biologia, as respostas sempre refletem nosso atual estágio de conhecimento. Na Ciência, como você bem sabe, o que vale hoje com certeza vai ser suplantado amanhã. O que eu faço é fornecer a meus leitores o que me parece, no momento, ser a orientação melhor e mais sensata.

Em segundo lugar, **não** existe **nada**, em Português, que vede a dupla negação (você percebeu o **não**... **nada**?). Isso até pode valer para certos ramos da Lógica Formal, onde duas negativas levam a uma afirmativa (como na Matemática, onde **menos** com **menos** dá **mais**). Embora a gramática padrão do Inglês não aceite a dupla negação, a maioria das línguas humanas (que vão muito, mas muito além da Lógica Formal) utiliza tranquilamente essa construção,

multiplicando, na mesma frase, vocábulos negativos que se reforçam uns aos outros; como diz o linguista dinamarquês Otto Jespersen, "os falantes espalham uma fina camada de coloração negativa sobre a frase inteira, em vez de concentrá-la num único lugar".

Vamos encontrar construções como "**Não** devo **nada** a ninguém", "**Não** quero saber de **nada**", "**Nunca** vi **nada** parecido", e assim por diante, em todos os nossos bons escritores, inclusive no maior de todos eles, o incomparável Machado de Assis. Nos mais antigos, deparamos com formas mais radicais ainda: por volta de 1500, Gil Vicente escrevia "**Nem** tu **não** hás de vir cá"; "A **ninguém não** me descubro"; "**Nem** de pão **não** nos fartamos".

Muitas são as situações em que empregamos instintivamente duas ou mais palavras com carga negativa. Para usarmos **nenhum**, por exemplo, é indispensável que a frase inclua antes um **não**: embora na posição de **sujeito** possamos encontrar o pronome **nenhum** sem o **não** anterior ("**Nenhum** jogador quis falar"), nas demais posições sintáticas, contudo, a correlação "**não**... **nenhum**" é praticamente obrigatória: "Esta geladeira **não** é **nenhuma** Brastemp"; "**Não** encontrei **nenhum** defeito"; etc. Além disso, você deve estar familiarizado com frases do tipo "aquilo **não** vale **nada**, **não**", com esse **não** adicional que costumamos acrescentar ao final de uma negativa enfática. E não esqueça: no quotidiano, no calor da hora, quando tivermos de negar alguma coisa muito importante mesmo, vamos usar todas as palavras negativas que conseguirmos enfiar numa frase, como ouvi um dia, por cima do muro, um vizinho meu gritar para a mulher: "Já te disse que **não** tenho **nadica** de **nada** a ver com Marina **nenhuma**!".

absolutamente é negativo?

*Caro Prof. Moreno, o uso do advérbio **absolutamente** não deveria ser restringido apenas a orações que expressem **negação**? Explico: enquanto lia seus textos, encontrei a frase "O estranho, bizarro, absolutamente insano é dizer **um clips**". Bem, enquanto me preparava para um concurso, minha atual professora de Português me informou que o uso do advérbio **absolutamente** deveria se restringir,*

*em suma, ao uso de orações que expressassem **negação**. Ela ainda usou como exemplo um apresentador de televisão daquela época, Jota Silvestre, que dizia "A resposta está **absolutamente** certa". Segundo a professora, sendo **absolutamente** igual a **não**, o apresentador estava dizendo na verdade que a resposta estava errada, diferentemente do que ele pretendia na prática. Usando esse mesmo raciocínio, posso dizer que o senhor quis dizer **não insano** quando se referiu a **um clips**?*

Davi E. M. – Uberlândia (SP)

Prezado Davi, talvez sua memória esteja lhe pregando uma peça quanto aos ensinamentos de sua professora (ou talvez tenha sido mesmo a mestra quem se equivocou). É verdade que nosso **absolutamente**, usado como resposta, é negativo, enquanto o ***absolutely*** do Inglês é positivo. À pergunta "Foi você que fez isso?", se um brasileiro responder **absolutamente**, ele estará dizendo que **não**; se um inglês responder ***absolutely***, ele estará dizendo um **sim enfático**.

Fora desse contexto, no entanto, **absolutamente**, ao ser usado como advérbio de intensidade (principalmente junto a **adjetivos**), não traz nenhum sentido negativo. Entre muitos outros, você vai encontrar exemplos em Rui Barbosa ("É **absolutamente necessária** a sua residência nesta capital"; "Não há, naquela assembleia, um deputado que não esteja **absolutamente certo** do contrário") e em Machado de Assis ("Era **absolutamente impossível** não concordar com esta opinião"; "...o projeto é **absolutamente original**" – o que, vamos convir, já basta para mostrar que o "**Absolutamente certo!**" do J. Silvestre estava **absolutamente** (inteiramente) **certo**.

e nem

*Meu caro Moreno, um anúncio de jornal diz: "A internet que não quebra a sua cabeça **e nem** o seu bolso". Esse é apenas um exemplo de algo que eu tenho lido bastante por aí e não consigo entender. Por que usar a expressão **e nem** quando a palavra **nem** teria exatamente o mesmo significado? Ou não teria?*

Giba Assis Brasil

Prezado Giba, muito bem observado. A frase do anúncio está equivocada, sem dúvida. Contudo, o problema não é tão simples quanto parece. Há frases em que vai ocorrer, normalmente, a sequência **e + nem**. Explico.

1 – Só nem

Nem é a união de [**e+não**], como você já observou em sua pergunta. Como o **e** já está implícito no **nem**, repeti-lo seria um daqueles erros tão famosos que até nome tem: pleonasmo vicioso.

Ele não voltou [**e não**]/[**nem**] avisou quando o fará.

1.1 – É muito comum a oração introduzida por **nem** ser antecedida por uma oração com **não** ou qualquer outra palavra negativa (**ninguém**, **nunca**, **jamais**, etc.):

Nós **não** comparecemos à audiência,
nem fomos citados de novo.

Ninguém o ajudou, **nem** ajudará.

Nunca visitavam os pais, **nem** telefonavam.

1.2 – Pode aparecer repetido (**nem**... **nem**...)

Nem a polícia recuava, **nem** os
manifestantes se dispersavam.

1.3 – Entra no lugar de **não** antes de **todos**, **tudo** e **sempre**:

Nem sempre teremos essa sorte.

Nem tudo que reluz é ouro.

Nem todos podem pagar esse preço.

1.4 – Em algumas estruturas tradicionais, vale pôr **e sem**:

História **sem** pé **nem** [e sem] cabeça.

Ele puxou o revólver, **sem** quê **nem**
[e sem] para quê.

Ele disse isso, **sem** tirar **nem** [e sem] pôr.

2 – A sequência e nem

Observe os seguintes exemplos, todos corretos:

Ele me reconheceu **e nem** me cumprimentou.

Foi visitar o prefeito **e nem** fez a barba.

Devia-lhe muitos favores **e nem**
se propôs a ajudá-lo.

O que me parece mais importante é perceber que este **e** não tem relação alguma com o **nem**, ou seja, não existe, na verdade, a expressão **e nem**. O que temos aqui é uma sequência casual de dois vocábulos independentes, sintática e semanticamente. Vejamos:

2.1 – O valor da conjunção **e**, aqui, não é **aditivo**, mas **adversativo** (equivale a **mas**, como na frase “Ele é bilionário **e** não ajuda ninguém”). As duas frases abaixo são sinônimas:

(a) O professor me reconheceu **e** nem me cumprimentou.

(b) O professor me reconheceu, **mas** nem me cumprimentou.

2.2 – O **nem**, por sua vez, está sendo usado para indicar que algo inesperado aconteceu. Compare:

(c) O professor me reconheceu **e não** me cumprimentou.

(d) O professor me reconheceu, **mas não** me cumprimentou.

(e) O professor me reconheceu **e nem** me cumprimentou.

(f) O professor me reconheceu, **mas nem** me cumprimentou.

Embora em todas as frases o nexo adversativo (tanto o **mas**, quanto o **e**) indique que eu aguardava o cumprimento que não veio, em (e) e (f) fica implícito que isso era o **mínimo** que o professor devia ter feito. Percebe-se que nessas frases o **nem** faz parte de uma expressão maior: **nem** [**ao menos**] , **nem** [**mesmo**], em que a segunda parte pode vir explícita ou implícita.

(g) O professor me reconheceu **e nem ao menos** me cumprimentou (sequer).

(h) O professor me reconheceu, **mas nem ao menos** me cumprimentou (sequer).

É importante frisar, finalmente, que este **nem** é bem diferente do que aparece na seção 1. Enquanto aquele, por representar [**e+não**], deve sempre ser antecedido de uma oração negativa, este não tem a mesma exigência.

se se

> Eu tive um professor que condenava qualquer ocorrência de **se se** em nossas redações: "**Cecê** é cheiro de axila!", ele esbravejava. Em parte ele tinha razão.

Prezado Professor, na frase "Quando estou lá fora, sempre aprontam alguma coisa, até mesmo ***se se*** *trata de país tão amigo e fraterno quanto Portugal", o* ***se*** *aparece repetido; por que e como é isso?*

Danilo N. – Pelotas (RS)

Meu caro Danilo, a frase está correta, mas, como você mesmo notou, muito desajeitada. O primeiro **se** é a **conjunção** condicional (no Inglês, seria o ***if***). O

segundo é o **pronome se**, que faz parte do verbo **tratar-se**; infelizmente, ele não pode aqui ficar depois do verbo (em ênclise): seria horripilante um "até mesmo se trata-se de país...".

Examine a frase "**quando se** trata de dinheiro", ou "é sério, **porque se** trata de dinheiro": aí temos [**quando+se**] e [**porque+se**]. O **se**, em ambos os exemplos, é **pronome**. Agora imagine a **conjunção se** entrando no lugar de **quando** ou de **porque**: [**se+se**]. O encontro é perfeitamente possível; eu, contudo, o evitaria, reescrevendo a frase para "até mesmo no caso de um país ..." ou "até mesmo quando se trata de um país...". Há sempre dezenas de maneiras para dizer a mesma coisa: essa é a grande riqueza da língua.

faz com que

> Em **O uso do chuveiro fez com que a conta aumentasse**, aquele **com** é realmente necessário?

*Caro Prof. Moreno, tenho combatido a expressão "isto **faz com que**...", porém vejo "gente grande" empregando esta muleta (?) sem pensar. Proponho sempre a forma "isto **faz que**...". Gostaria de conhecer sua opinião.*

Marcos B. – Ourinhos (SP)

Meu caro Marcos, mesmo que você seja professor de Português (não sei qual a sua profissão), você não deve andar por aí combatendo palavras ou expressões. Defenda as formas que você considera corretas, mas evite atacar as que os outros empregam. Lembre-se das sábias palavras do professor Celso Luft, que abominava, e com razão, o famigerado **a nível de**: "Eu não uso; mas, e os outros com isso?".

Só podemos exigir **fazer que** quando a expressão tiver o conhecido significado de "fingir": "Na escola moderna, o professor **faz que** ensina, enquanto o aluno **faz que** aprende". No sentido de "causar, ocasionar", no entanto, a escolha é totalmente livre; tanto se escreve "isso **fará que** ele aprenda" quanto "isso **fará com que** ele aprenda". Acho precipitado você chamar de "muleta" uma prática que vem acompanhando o Português desde que ele

começou a ser escrito. Para exemplo (e para nosso divertimento), vou relacionar algumas passagens colhidas na literatura:

Na sua ***História da Província de Santa Cruz*** (1576), escreve Pero de Magalhães Gandavo: "Mas porque a mãe sabe o fim que hão de dar a esta criança, muitas vezes, quando se sente prenhe, mata-a dentro da barriga e **faz com que** não venha à luz".

No ***Tácito Português***, de Francisco Manuel de Melo (1608-1666), vamos encontrar: "A pouca introdução que nos negócios permitia ao duque de Barcelos o duque seu pai **fez com que** ambos vivessem desconfiados".

Machado de Assis emprega regularmente a preposição: "...o remorso de não haver sufocado aquele grito de seu coração **fez com que** Estêvão, quase no mesmo instante, murmurasse..." (***A Mão e a Luva***). "Um anônimo ou anônima que passe na esquina da rua **faz com que** metamos Sírius dentro de Marte" (***D. Casmurro***). Ou ainda: "Até aí os conselhos; mas um pouco de glória **fez com que** Paulo cantarolasse entre os dentes, baixinho, para si, a primeira estrofe da Marselhesa". Mais adiante: "... a certeza de que podia acender-lhes novamente os ódios **fazia com que** as opiniões de Pedro e de Paulo ficassem entre os seus amigos pessoais" (***Esaú e Jacó***). Nos seus contos, aqui e ali encontramos a bendita: "A desgraça porém que o perseguia **fez com que** o primeiro amigo tivesse de ir no dia seguinte a um casamento e o segundo a um baile". Outra: "A minha boa fortuna **fez com que** o senhor me avisasse a tempo...". E mais outra: "O caiporismo, que o perseguia, **fazia com que** as dezenove prosperassem, e a vigésima lhe estourasse nas mãos".

Camilo Castelo Branco usa e abusa: "...esta menina disse que o rapaz talvez se ofendesse, e **fez com que** ele ficasse sem os doze vinténs" (***Novelas do Minho***); "...porque entendo que é uma imprudência pôr-se em campo o Partido Realista, e isso só **fará com que** os Cabrais triunfem" (***Maria da Fonte***); "Disse que não tinha inclinação a viajar, e **fez com que** o pai inventasse desculpas que dispensassem a filha" (***O Romance de um Homem Rico***).

Eça de Queirós é outro a quem a expressão não desagrada: "Só a porção de Matéria que há no homem **faz com que** as mulheres se resignem à incorrigível porção de Ideal"; "Talvez o requinte em retardar, que **fazia com que** La Fontaine, dirigindo-se mesmo para a felicidade, tomasse sempre o caminho mais longo" (***Fradique Mendes***). E mais: "...aquela alta superioridade que **fazia com que** madama Recamier se erguesse, ao cumprimentar" (***As Farpas***). E ainda: "Enfim, a moda é ter só uma mulher – e isto, mais do que tudo, **faz com que** os haréns do Cairo se vão transformando lentamente no nosso avaro e limitado casamento monógamo" (***O Egito***).

Como se pode ver, prezado Marcos, não podemos, eu e você, comparar-nos aos nomes que citei. Haveria muitos outros, mas achei que Machado e Eça já bastariam para mudar sua opinião. Você continua tendo o direito de preferir o **fazer que**, sem o **com** – acompanhado, aliás, por excelentes escritores –, mas não pode condenar aquilo que a tradição culta aprovou, ao longo dos séculos.

P.S.: Por falar nisso: eu só uso fazer **com que**.

muito provavelmente

> Aprenda a diferença entre **provavelmente** e **muito provavelmente**.

*Prezado Professor, gostaria de saber se posso escrever, nos meus laudos médicos, algo como "As áreas descritas correspondem **mais provavelmente** a processo degenerativo benigno". É correto utilizar alguma dessas expressões: **mais provavelmente**, **mais provável**, **mais frequentemente** ou **mais frequente**?*

Silvio T. – Médico – São Paulo (SP)

Meu caro Sílvio, **mais** e **menos** são dois advérbios **intensificadores** que podem ser usados com **verbos** (trabalhou **mais**, trabalhou **menos**), com **adjetivos** (**mais** feliz, **menos** feliz) ou mesmo com **advérbios** (**mais** longe, **mais** raramente). Uma coisa pode ser **provável**, mas outra pode ser ainda **mais provável**; isso acontece **frequentemente**, mas pode acontecer **mais frequentemente** aos sábados.

Não sei exatamente a estrutura do parágrafo em que você pretende usar o **mais provavelmente**; lembro-lhe apenas que o **mais** deve ser usado quando queremos estabelecer uma relação de comparação entre **X** e **Y**: se duas coisas são prováveis, nada impede que uma seja **mais provável** que a outra. Se você quiser, no entanto, apenas intensificar o **provavelmente** numa única situação (isto é, sem outro polo de comparação), então o advérbio indicado para isso é **muito**. Dizer que "a doença se manifesta **provavelmente** por causa da exposição ao sol" é diferente de afirmar que "a doença se manifesta **muito provavelmente** por causa da exposição ao sol" – as probabilidades aumentaram. Se você escrever

"As áreas descritas correspondem **muito provavelmente** a processo degenerativo benigno", está opinando que as chances de ser exatamente assim são muito grandes. Era isso o que você queria dizer no seu laudo?

P.S.: Agora, uma recomendação: quando um usuário treinado, como é o seu caso, sentir soar uma nota falsa ao optar por uma determinada expressão, deve seguir a sua intuição e **não usá-la**. É mais ou menos como, *mutatis mutandis*, a pessoa que evita um determinado alimento porque sente que ele vai lhe fazer mal. Se eu me submetesse a uma investigação médica, poderia um dia encontrar uma causa orgânica para a minha repugnância por manteiga; enquanto eu não faço isso, contudo, trato de me manter bem longe da bandida.

qual a conjunção adequada?

Prof. Moreno, a professora perguntou qual seria a conjunção adequada para ligar as orações "Nada o impedia de sair" e "Preferiu ficar". A maioria escolheu "nada o impedia de sair, ***mas*** *preferiu ficar". Ela disse que estava errado e que deveria ser "nada o impedia de sair,* ***portanto*** *preferiu ficar". Será que só a forma da professora está correta? Obrigada pela resposta.*

Laura R. – Fortaleza (CE)

Minha prezada Laura, quando coloco uma conjunção entre duas orações, estou tentando definir qual o **nexo** – dentro da minha óptica – que elas têm entre si. Dou-lhe um bom exemplo: compare "Ele foi eleito para a Academia; **portanto**, deve ser um bom escritor", com "Ele foi eleito para a Academia; **entretanto**, deve ser um bom escritor". Na primeira, está manifesta a ideia de que entrar para a Academia é um ponto positivo; na segunda, exatamente o contrário. Escolher **entretanto** ou **portanto** vai permitir que eu exprima diferentes relações entre as mesmas ideias. No caso da sua frase, eu – e a grande maioria dos leitores, como você mesma – optaria por uma conjunção adversativa (**mas**, **porém**...): "ele tinha tudo para sair, **mas** (ideia oposta) preferiu ficar". Já a sua professora optou pelo **portanto**, o que me sugere a seguinte leitura: discute-se por que ele ficou; alguém alega que "nada o **obrigou** a ficar; se

ele quisesse, poderia ter saído; se ele ficou, é porque **preferiu** ficar". Na fala, haveria um deslizamento do **foco** da frase para o verbo **preferir**, acompanhado, inclusive, de uma mudança no tom de voz – similar àquele que usamos em "ele não derrubou **um livro**; ele derrubou **a estante toda**" (estamos opondo **livro** a **estante**), ou "ele não **derrubou** a estante; na verdade, ele **desmontou** a estante" (estamos opondo **derrubar** a **desmontar**).

Como você vê, ambas as conjunções podem entrar nesse mesmo lugar; a diferença é que 95% dos leitores optariam pela **adversativa**, enquanto 5% (dentro do contexto e com a intenção que descrevi) ficariam, como a professora, com a **conclusiva**. Talvez o contexto (o texto que vem antes e depois do trecho que você menciona) traga pistas importantes para resolver o problema. Assim, com o que você me deu, isso é tudo o que posso lhe dizer.

muito pouco

Um leitor do Acre está estudando para um concurso e ficou intrigado com a expressão **muito pouco.**

*Professor, como se explica o uso da expressão **muito pouco** numa frase como "falta **muito pouco** para eu ir embora"?*

José C. da Silva – Rio Branco (AC)

Prezado José, talvez você fique feliz em saber que sua dúvida é compartilhada por Suzana S., de Limeira (SP), e por Rogério L., de Porto Alegre (RS). Feliz também fico eu, que posso esclarecer a três leitores com uma só cajadada; basta que leiam com paciência o que passo a explicar.

Todos ouviram dizer que o **advérbio** é uma palavra invariável que serve para modificar um **verbo**, um **adjetivo** ou outro **advérbio**? Pois não é bem assim; essa afirmativa, presente na maioria dos livros didáticos, só serviu, até hoje, para confundir nosso aluno. O **advérbio** – o nome está dizendo – modifica mesmo é o **verbo**; aliás, é por detalhe que ele não se chama **adverbo**, como é no Francês (***adverbe***) ou no Inglês (***adverb***). O que acabo de dizer vale para todos os advérbios comuns – os de **modo**, os de **lugar**, os de **tempo**, etc. –, exceto o grupo

especialíssimo dos advérbios de **intensidade**: **muito**, **pouco**, **mais**, **menos**, **bastante**, **assaz**, **demasiadamente**, **excessivamente**, etc. Estes (e só estes) podem também modificar **adjetivos** ou outros **advérbios**:

Ele corre **muito** (modifica o verbo **correr**).
Ele está **muito** feliz (modifica o adjetivo **feliz**).
Ele mora **muito** longe (modifica o advérbio **longe**).

É muito comum, portanto, a construção [**muito** + **X**], onde "**X**" pode ser qualquer advérbio – inclusive alguns de intensidade. "Ele lê **mais** que o irmão" é diferente de "ele lê **muito mais** que o irmão"; da mesma forma, uma coisa é "comer **pouco**"; outra, é "comer **muito pouco**", que é uma forma intensificada de **pouco**, equivalendo ao superlativo "**pouquíssimo**". Nessa mesma posição, o advérbio **bem**, que funciona normalmente como advérbio de **modo**, pode também operar como advérbio de **intensidade**, como sinônimo de **muito**: "ele come **bem** pouco", "ele está **bem** feliz". Espero ter sido bem claro.

embora

Em "vamos embora", o que está fazendo esse **embora** junto ao verbo? O Professor explica.

*Na expressão "**ir embora**", qual é a classificação da palavra **embora**? Ela faz parte do verbo? É um advérbio? É uma partícula sem classificação? Funciona como preposição? Ou...?*

Paula G. M. – Natal (RN)

Prezada Paula, a palavra **embora** é um **advérbio** formado, historicamente, pela aglutinação dos vocábulos que compõem o **adjunto adverbial** "em boa hora". No ***Aurélio***, vem um feliz exemplo do Gil Vicente, do *Auto de Mofina Mendes*, onde isso fica bem claro:

Paio Vaz, se queres gado,

dá ó demo essa pastora:
paga-lho seu, vá-se **embora**
ou **má hora,** e põe o teu em recado.

É evidente que hoje ninguém mais enxerga no **embora** essa ideia de "em boa hora"; no entanto, não concordo com o ***Aurélio*** quando diz que, em "vamos embora", **embora** é uma partícula desprovida de significado; prefiro seguir o ***Houaiss***, para quem ele continua sendo o mesmo **advérbio**, com outro valor semântico; no mesmo sentido, o dicionário da Academia de Ciências de Lisboa considera habitual o emprego deste **advérbio** "com verbos de movimento, para indicar afastamento de um lugar".

solução de continuidade

> O Professor explica o que significa essa expressão e recomenda que ela **não** mais seja empregada.

*Prezado Prof. Moreno, tenho uma grande dúvida de sintaxe: qual o significado e como empregar a expressão **solução de continuidade**? O **Aurélio** fala em **separação**, mas não exemplifica! Desde já agradeço a atenção dispensada.*

Tatiana M. – Blumenau (SC)

Minha cara Tatiana, não se trata de **sintaxe**, mas do significado de uma expressão – o que fica no âmbito da **semântica**. **Solução de continuidade** significa "interrupção", isto é, a continuidade foi "**dissolvida**" (este é o sentido aqui de **solução**; não se trata da **solução** que vem do verbo **resolver**, que você vai encontrar na "solução de um problema"). Por exemplo, é indispensável criar escolas de emergência na região assolada pelas enchentes, para que a educação das crianças não sofra **solução de continuidade**, isto é, não seja interrompida. Esta é uma daquelas expressões que, a meu ver, tornaram-se completamente inúteis, na medida em que as pessoas as entendem das mais diferentes maneiras.

há cerca de

Se dói quando corrigem um erro nosso, dói mais ainda quando tacham injustamente de erro uma forma que estamos usando corretamente. Uma leitora sofre na carne essa injustiça ao empregar **há cerca**.

*Fui alvo de gozação por ter escrito a seguinte frase: "Ele mora lá **há cerca** de 30 anos". Disseram que **cerca** era sinônimo de algo cercado e que "**há cerca**" não existia. Aconselharam-me até a comprar um dicionário ou gramática. Apesar de ter certeza de que esta forma é certa, não consegui dar uma explicação gramatical que fosse convincente o bastante para dissipar qualquer dúvida sobre a controvérsia. Por isso, venho pedir a ajuda do Professor Moreno.*

Kecia V.

Minha cara Kecia, como se costuma dizer, você está coberta de razão. Só não entendi em que meio você se move: quem, no seu são juízo, pode afirmar que **há cerca** não existe? Essas pessoas que zombaram de você já frequentaram colégio?

Vamos por partes. (1) Qualquer pessoa alfabetizada sabe que podemos usar **haver** para indicar tempo decorrido: **há** (=faz) **dez dias**, **havia** (=fazia) **dois anos**, etc. Espero que até aqui todos os seus amigos concordem e não comecem suas zombarias. (2) O advérbio **cerca** é um sinônimo mais ou menos culto para **aproximadamente, mais ou menos**: "**Cerca** de duas mil pessoas estiveram no enterro". Até aqui, também, espero que não haja dúvidas. (3) Pergunto: todos aí aceitam "cheguei aqui **há aproximadamente** três horas"? Mais uma vez, espero que sim; esta expressão faz parte do Português básico. Ora, muito bem; chegamos ao final da lição: substituam **aproximadamente** por seus sinônimos, e vamos ter "cheguei aqui **há mais ou menos** três horas" e – adivinhem! – "cheguei aqui **há cerca** de três horas". Pronto, Kecia. Aqui você tem a justificativa gramatical de que necessitava; só me indigno com a inversão de valores: a pessoa que escreve certo é que tem de dar explicações aos demais, a eles que – esses sim! – deviam se aproximar um pouco mais das gramáticas e do nosso querido amansa-burro.

Curtas

há mais de dez anos

Elenice Ferro quer saber se o correto seria escrever "...atuando **a** mais de 10 anos em organizações de grande porte" ou
"... atuando **há** mais de 10 anos em organizações de grande porte".

Minha cara Elenice, trata-se aqui de indicar **tempo já decorrido**; neste caso, o verbo usado para isso sempre foi o verbo haver. Você deve, portanto, escrever "atuando **há** mais de 10 anos...".

há dois anos

Tiago C., mecânico de Santo André (SP), quer saber como deve escrever: "Sou pai **a** ou **há** dois anos".

Prezado Tiago, você deve escrever "Sou pai **há** dois anos". Aqui não se trata da preposição **a**, mas do verbo **haver**, usado como um substituto para **fazer**: "**Faz** dois anos que eu sou pai". Ia ser diferente se fosse no futuro: "Vou ser pai daqui **a** dois meses".

há mais ou menos

Gilson P., de Macaé (RJ), quer saber se está correta a frase "Sou da Bahia, mas

estou vivendo aqui no Rio de Janeiro **a** mais ou menos 26 anos". Ou seria "**há** mais ou menos"?

Meu caro Gilson, "Vivo no Rio **há** mais ou menos vinte anos". É tempo decorrido, é verbo **haver**; em outras palavras, "**Faz** mais ou menos 26 anos que estou vivendo no Rio".

há tempos

Maria do Carmo, de Marília (SP), estranha a forma **há** usada no lema de uma empresa de transporte urbano de sua cidade: "**Há** tempos circulando com você".

Prezada Maria do Carmo, a frase está correta; o verbo **haver** aqui está sendo usado para indicar **tempo decorrido**. É o mesmo caso de frases como "**Há** dez anos", "Isso aconteceu **há** dois minutos", "Eu não o vejo **há** semanas".

a dois mil metros

Telmo D. pergunta qual a expressão correta: "estou **há** dois mil metros de altura" ou "estou **a** dois mil metros"?

Caro Telmo, o verbo **haver** é empregado para indicar **tempo passado**, da mesma forma que **fazer**: "estamos **há** dois anos da virada do milênio" é o mesmo que "faz dois anos que entramos no novo milênio" (isto é, já se passaram dois anos). Não é disso que estamos falando na frase que você mandou, pois ela fala de **distância**; o correto é mesmo "estou **a** dois mil metros de altura".

há ou **a?**

Amauri C., de Uberlândia (MG), gostaria de saber se deve usar **a** ou **há** em várias frases que caíram numa prova de concurso:

(a) Estive em Belo Horizonte ___ quinze dias atrás.
(b) ___ dois dias que estou tentando telefonar.
(c) Os documentos foram enviados ___ mais de uma semana.

(d) Estamos ___ três meses do nascimento e ele ainda não foi ao cartório para registrar o filho.

Prezado Amauri, você deve completar todas as lacunas com **há**, do verbo **haver**, pois todas elas tratam de **tempo decorrido**. A última é um pouco mais ardilosa, mas a referência ao cartório deixa claro que já faz três meses que o bebê nasceu.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português***.** Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio www.sualingua.com.br como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora***,** de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Jó Saldanha, Renato Deitos e Elisângela Rosa dos Santos
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do Português correto: sintaxe/Cláudio Moreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKETt; v. 471)

ISBN 978.85.254.2331-3

1.Português-sintaxe. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2005

e-mail do autor: **hapax@terra.com.br**
Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Table of Contents

- Apresentação
- 1. Funções sintáticas
  - classe não é função
  - viver é verbo de ligação?
  - sujeito oculto?
  - nomenclatura Gramatical Brasileira
  - sujeito oracional
  - sujeito do Ouviram do Ipiranga
  - fui eu quem fez
  - a hora da onça beber água
  - adjunto adnominal x predicativo
  - adjunto adnominal x complemento nominal
  - complemento nominal?
  - complemento adverbial?
- 2. Sintaxe dos pronomes pessoais
  - colocação do pronome
  - a colocação “brasileira” do pronome
  - mesóclise?
  - pronome solto entre dois verbos
  - mesmo
  - o eu pode vir primeiro?
  - emprego do lhe
  - o lhe é só para humanos?
  - o ou lhe
  - para mim comprar
- 3. Regência verbal
  - doa quem doer
  - pisar na grama
  - preposições juntas
  - Preposições nos sobrenomes
  - Suicidar-se
  - Onde e aonde
  - implicar
  - chegar em?
  - assistir
  - alguém que lhe queira
  - atender
  - dignar-se de
- 4. Crase

- Bahia e Recife
- se vou a e volto da
- do ou de Paulo?
- em França?
- artigo antes de relativos
- crase e pronome de tratamento
- crase e subentendimento
- crase precisa de um artigo!
- as oito às doze
- ensino à distância

5. Concordância verbal
    - o deslocamento do sujeito
    - concordância com verbos impessoais
    - há de haver
    - haviam ocorrido
    - concordância com a voz passiva sintética
    - concordância do verbo ser
    - a gente somos?
    - o povo brasileiro somos
    - o s Estados Unidos é?
    - mais sobre Estados Unidos
    - concordância com percentuais
    - fui eu quem começou
    - a maioria dos homens
6. Tratamento
    - lhe, te e você
    - tu x você
    - se liga
    - quem é doutor, afinal?
    - enfermeiro é doutor?
    - Vossa Meritíssima?
7. Concordância nominal
    - a cerveja que desce redondo
    - nacionalidade brasileiro ou brasileira?
    - seu(s) próprio(s) umbigo(s)
    - camisas cinza
    - anexo ou em anexo?
    - gênero, número e caso
    - haja vista
8. Problemas de construção
    - a persistirem os sintomas

  - dupla negativa
  - absolutamente é negativo?
  - nem
  - se se
  - faz com que
  - muito provavelmente
  - qual a conjunção adequada?
  - muito pouco
  - embora
  - solução de continuidade
  - há cerca de
- Sobre o Autor

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 4

para gostar de aprender

PONTUAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS

PONTUAÇÃO INTERNA

PONTUAÇÃO FINAL

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

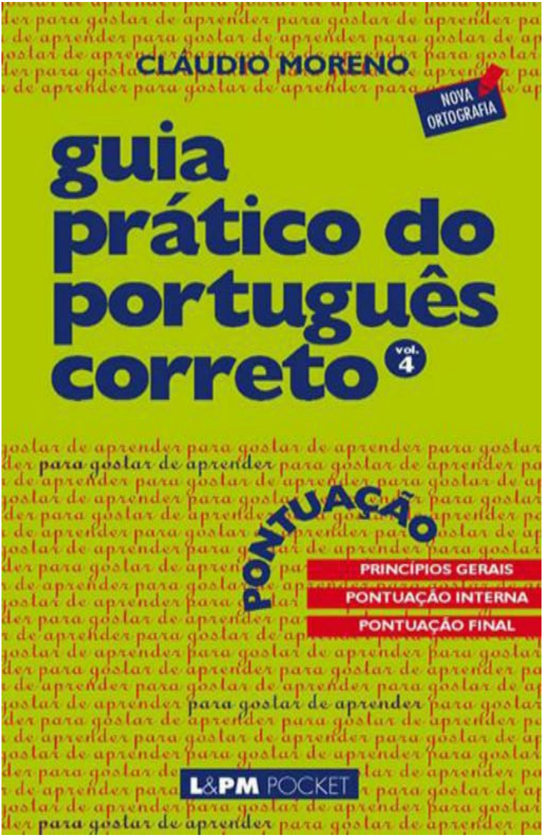

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

vol. 4

PONTUAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS
PONTUAÇÃO INTERNA
PONTUAÇÃO FINAL

L&PM POCKET

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

vol. 4

para gostar de aprender

PONTUAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS

PONTUAÇÃO INTERNA

PONTUAÇÃO FINAL

www.lpm.com.br

L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai,
e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Pontuação são uns risquinhos, ou pontos, com que se apartam entre si as palavras,
e mostram que casta de sentido fazem.
Jerônimo Contador de Argote
Regras da língua portuguesa, espelho da língua latina (1725)

Apresentação

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há quase dez anos, criei minha página sobre o Português (www.sualingua.com.br), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase, etc.). O quarto, finalmente, é totalmente dedicado à **Pontuação**.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, "o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**"). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta**

vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

Cláudio Moreno, 2010

Falar e escrever

A escrita é muito mais pobre que a fala

A relação entre quem fala e quem ouve é muito mais simples que a relação entre quem escreve e quem lê. Quando falamos, somos mais facilmente entendidos do que quando escrevemos, porque, junto com as palavras pronunciadas, fornecemos também a nosso ouvinte várias indicações de como ele deve processar o que estamos dizendo. A entonação, o ritmo, as pausas que fazemos, além de nossos gestos e de nossas expressões faciais, servem, na verdade, como uma espécie de manual de instruções sobre como esperamos ser compreendidos.

Além disso, a presença do ouvinte também contribui em muito para o sucesso de nossa comunicação, pois ele emite sinais de que está acompanhando nosso discurso ou de que algo não está lhe parecendo muito claro, dando-nos, assim, a oportunidade de refazer ou reforçar o que estávamos dizendo.

Na escrita, nada disso existe. O leitor está sozinho diante daquilo que escrevemos. Nosso texto, ao contrário de nossa voz, não vem carregado das ênfases ou das sutilezas de tom que fazem parte da fala. Ele se materializa apenas como letras e sinais que distribuímos organizadamente no branco do papel, na esperança de que o leitor possa compreender o que pensamos ter escrito.

1 – O leitor colabora

É por isso que a leitura jamais será uma atividade passiva, pois precisamos colaborar no esforço de extrair o significado do texto. Para compreender uma frase, colocamos em ação o nosso mecanismo de processamento de linguagem; em geral, escolhemos um dos caminhos a que estamos habituados e vamos percorrê-lo até perceber que não há saída – isto é, até perceber que nossa escolha foi equivocada. Quando (e se) isso chegar a ocorrer, nós – que, como todo leitor, somos solidários com o autor – trataremos de refazer o caminho do ponto em que tinha começado o equívoco. Veja a frase abaixo:

> (1) **Enquanto ele fotografava o macaco derrubou o tripé com a cauda**.

Nossa primeira tendência é considerar "**enquanto ele fotografava o macaco"** como um segmento unitário:

> (2) **[Enquanto ele fotografava o macaco]** derrubou o tripé com a cauda.

No entanto, ao prosseguir na leitura, percebemos que **macaco** não é o complemento de **fotografar**, mas sim o sujeito de **derrubou**; voltamos atrás e

refazemos, então, a leitura, desta vez na forma correta:

> (3) **[Enquanto ele fotografava]** o macaco derrubou o tripé com a cauda.

Todo esse trabalho seria evitado se o autor já tivesse usado uma vírgula para sinalizar a segmentação correta:

> (4) Enquanto ele fotografava, o macaco derrubou o tripé com a cauda.

Precisamos admitir que a presença de elementos como **macaco** e **cauda** nos permitiria entender a frase mesmo que ela estivesse sem pontuação – ou, o que é ainda pior, mesmo que estivesse com pontuação errada –, mas fica claro que a presença da vírgula no local adequado tornou a leitura muito mais **rápida** e mais **fluida**, exigindo menos esforço de processamento. Esta é, como veremos, a única (e preciosa) função dos sinais de pontuação: **orientar o leitor para a melhor maneira de percorrer os textos que escrevemos**.

Embora sejam poucos os brasileiros que estão preocupados com a pontuação – como você, que lê este livro –, ela exerce uma inegável influência no momento da leitura. As pessoas podem não saber muito bem onde ou por que empregar as vírgulas, mas vão perceber a diferença se o texto estiver (ou não) bem pontuado.

2 – O texto é uma estrada a percorrer

Nada é mais parecido com a pontuação do que o sistema de sinalização de uma estrada. Imagine, caro leitor, que deram a você a incumbência de sinalizar uma estrada novinha em folha, ainda sem uso. Por enquanto, ela é apenas uma extensa faixa de asfalto liso, sem manchas ou buracos, que vai de um ponto a outro do estado; quando for inaugurada, no entanto, deverá estar completa, com as faixas pintadas no seu leito e com todos os sinais e placas necessários espalhados ao longo da via. Então você a percorre várias vezes, nos dois sentidos, estudando-a com cuidado, assinalando em sua planilha todos os pontos que lhe parecem significativos. Você sabe que a tarefa que lhe deram é vital para o motorista que vai passar por ali, pois é através da sinalização que a estrada fala com ele, avisando-o de tudo aquilo que ele precisa saber para fazer uma viagem segura (aliás, este é o principal motivo pelo qual as autoridades de trânsito exigem que o condutor seja alfabetizado: ele precisa **ler** o que a estrada tem a dizer).

Vamos supor – já que estamos fazendo um exercício de imaginação – que você então apresente a seu supervisor a planilha em que marcou os pontos em que pretende colocar cada sinal de trânsito. “Por que estas quatro placas tão próximas?”, pergunta ele, apontando para determinado trecho. Como você fez um exame minucioso da estrada, pode justificar sua decisão: “Aqui há uma forte curva para a direita, mas eu não notei que o ângulo era tão acentuado até entrar

nela; se eu não estivesse rodando devagar, não teria conseguido controlar o carro! Acho que o motorista deve ser avisado bem antes, com tempo suficiente para diminuir a velocidade e se preparar para a manobra. É muito perigosa, e por isso vamos colocar quatro placas indicativas, de 100 em 100 metros, antes daquela que assinala ponto exato em que a curva inicia". "E uma só não basta?". Você é taxativo na resposta: "Não; não podemos correr o risco de que um motorista distraído deixe de receber esta mensagem ou não lhe dê a atenção que ela merece; quem entrar naquela curva na velocidade normal da estrada vai fatalmente rolar barranco abaixo".

Se você for justificando, uma a uma, as placas que pretende colocar, vai perceber que elas obedecem a uma lógica muito simples: **tudo o que não for previsível para o motorista deverá ser assinalado ao longo do trajeto**. Você vai avisá-lo que existe, à frente, um estreitamento na faixa da direita, ou uma escola rural (com a natural movimentação de crianças na hora da entrada e da saída), ou um desnível entre a pista e o acostamento, ou um trecho que não oferece visibilidade suficiente para ultrapassagem, etc. Se você for um bom engenheiro de trânsito, vai, inclusive, **prever** possíveis reações dos condutores. É por isso que extensos trechos em linha reta, com ampla visibilidade, embora favoreçam uma rodagem extremamente segura, geralmente recebem dois tipos de placas: por um lado, as que lembram a velocidade máxima permitida; por outro, as que aconselham o condutor a descansar no acostamento em caso de sonolência.

Antes de liberar a estrada para o público, você pode pedir a dois ou três técnicos amigos que testem a sinalização que você concebeu; é possível que ainda seja necessário acrescentar mais alguma coisa. Por exemplo, você não tinha notado que determinado trecho fica escorregadio em dias de chuva, ou que, durante a semana, há trânsito intenso de caminhões no entroncamento da via principal com um desvio que leva a uma pedreira – e assim por diante. Quanto mais bem sinalizada a estrada, mais segura será a viagem.

Pois o texto, exatamente como a estrada, é uma linha que deve ser percorrida de um ponto a outro. Entre o leitor e o autor existe a mesma combinação tácita que existe entre o motorista e o construtor da estrada: "Vou ler o seu texto, mas, em troca, você não deixará de me avisar de tudo aquilo que eu preciso saber para ter sucesso nesta leitura". Quanto mais bem pontuada uma frase ou um texto, maiores as chances de que a mensagem seja entendida pelo leitor tal como o autor a idealizou. Aqui entram os sinais de pontuação, os quais, como você já terá percebido, equivalem às placas e aos sinais da rodovia e, como estes, devem ser usados também para assinalar tudo o que for inesperado ou imprevisível na estrutura normal de nossa língua. O princípio básico é cristalino:

Frase normal não tem vírgula;
frase que tem vírgula não é frase normal.

A pontuação assinala modificações introduzidas nos padrões normais da frase; por causa disso, jamais um sinal de pontuação poderá interromper um vínculo sintático essencial – ou seja, como explicava Celso Pedro Luft, jamais haverá pontuação separando o sujeito do verbo, o verbo de seus complementos, o termo regente do termo regido, o termo modificado do seu modificador.

3 – Como é a frase normal?

A frase normal da língua portuguesa segue preferencialmente o padrão S–V–O (Sujeito–Verbo–Objeto). Esta é a ordem presente na maior parte das frases que lemos ou ouvimos: primeiro o sujeito, depois o verbo e, por fim, o complemento. Estamos tão habituados a essa ordem que temos a tendência inconsciente a aplicá-la sempre que vamos ler uma frase escrita por outra pessoa.

Se atribuirmos números às posições sintáticas da frase normal, diríamos que o **sujeito** ocupa a casa 1, o **verbo** ocupa a casa 2, e a casa **3** é ocupada pelos **complementos** (objeto direto ou indireto) ou pelo **predicativo**. A partir dessas casas, podemos fazer uma classificação básica dos verbos de nosso idioma (note que os verbos intransitivos têm a casa 3 desocupada):

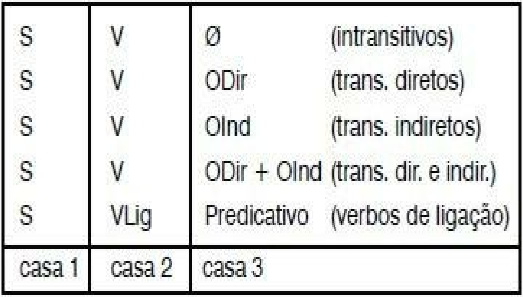

S	V	Ø	(intransitivos)
S	V	ODir	(trans. diretos)
S	V	OInd	(trans. indiretos)
S	V	ODir + OInd	(trans. dir. e indir.)
S	VLig	Predicativo	(verbos de ligação)
casa 1	casa 2	casa 3	

Além disso, qualquer uma dessas frases pode trazer no final – naquela que seria, portanto, a casa **4** – um ou vários **adjuntos adverbiais**, elementos que especificam as circunstâncias em que se dá a ação descrita na frase – geralmente o **tempo**, o **lugar** ou o **modo**:

> O menino esqueceu o casaco [no banco da praça].
>
> Todas as anotações desapareceram [misteriosamente].
>
> Você vai devolver a minha chave [agora mesmo].

Essa é a ordem canônica do Português escrito. Nós nos habituamos com essa ordem de tal maneira – seja escrevendo, seja lendo – que já nem mesmo temos consciência dela, assim como o peixe não percebe a água que o sustenta. Quando lemos o texto de outra pessoa, a tendência natural é aplicar o padrão sujeito–verbo–complemento nas frases que temos diante dos olhos – e esperamos que nos avisem, por meio da pontuação, cada vez que houver um desvio dessa ordem básica.

Examinemos uma frase normal, com verbo transitivo direto e indireto:

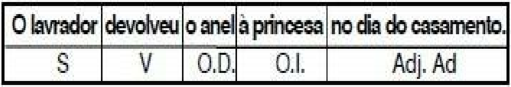

O lavrador	devolveu	o anel	à princesa	no dia do casamento.
S	V	O.D.	O.I.	Adj. Ad

Como o padrão frasal não sofreu alteração alguma, qualquer vírgula que pusermos nessa frase estará ERRADA. Pior ainda: este sinal inadequado vai perturbar a concentração do leitor, pois ele – como todos nós, aliás – está condicionado a levar a sério, em princípio, todos os sinais que o autor coloca no texto. O uso incorreto dos sinais de pontuação confunde o leitor e aos poucos o irrita; ninguém gosta de parar uma leitura e retroceder no texto para retomar o fio do raciocínio – especialmente se esta interrupção for causada por falta de cuidado do autor.

Agora, se intercalarmos qualquer elemento **entre** o sujeito e o verbo, ou **entre** o verbo e os seus complementos, as vírgulas começam a aparecer naturalmente:

> O lavrador, **meus amigos**, devolveu o anel mágico à princesa no dia do casamento.
>
> O lavrador devolveu, **você sabe**, o anel mágico à princesa no dia do

casamento.

Além da **intercalação**, outra anormalidade frequente em nossas frases é o simples **deslocamento**. No exemplo acima, o **adjunto adverbial** poderia ser deslocado, fazendo as vírgulas surgirem automaticamente:

> **No dia do casamento**, o lavrador devolveu o anel mágico à princesa.

4 – O leitor é que importa

Da Grécia antiga até hoje, numa jornada de dois mil e quinhentos anos, o Ocidente veio amadurecendo o sistema de pontuação que utilizamos. Para quê? Para fornecer ao leitor uma orientação segura de como pretendemos que ele interprete o que escrevemos e, ao mesmo tempo, deixar o texto balizado de tal modo que essa leitura seja feita com o menor esforço possível.

Jamais devemos esquecer, portanto, que os sinais que colocamos em nossos textos estão ali **para ser vistos pelos olhos do leitor**, para avisá-lo de alguma coisa. Se os colocarmos nos lugares adequados, vamos ajudar o destinatário a processar confortavelmente nossa mensagem e a extrair dela o significado que tínhamos em mente ao escrevê-la. É por isso que só pontuam bem aqueles que conseguem se colocar na mente de quem vai lê-los, isto é, aqueles que conseguem ler seu próprio texto com os olhos de outrem para se antecipar a suas possíveis dificuldades e hesitações. Esta é uma habilidade que se adquire com tempo e treinamento; se você ainda não a domina, use o antiquíssimo expediente de recorrer a um amigo, colega ou parente – em suma, um leitor real – que seja paciente e solidário o bastante para examinar o seu texto, mas sincero o suficiente para assinalar os pontos em que encontrou dificuldade.

Princípios gerais

Apontuação nos dicionários

Professor, o senhor afirmou, num artigo, que a função dos sinais de pontuação não é marcar as pausas da leitura. Como é que se explica que tanto o dicionário Aurélio quanto o Houaiss definam vírgula como um sinal que "marca pausas"? E aí? Por acaso o senhor sabe mais do que eles?

Aphonse G. – São Luís (MA)

Meu caro Aphonse, o fato de defender uma posição diferente da posição deles não significa qualquer pretensão de minha parte. Os dois dicionários que você menciona, especialmente o segundo, são exatamente as fontes em que todos os dias vou beber; estou tão acostumado a conviver com eles que não sei como poderia trabalhar se, para meu desamparo, algum feitiço maligno os fizesse desaparecer subitamente.

Isso não quer dizer, no entanto, que eu não discorde, aqui e ali, de certas opiniões que esses autores manifestam em seus dicionários quanto à grafia, à morfologia e à origem de algumas palavras. Nos três volumes anteriores do **Guia Prático**, você vai encontrar diversos exemplos dessas divergências, sempre fundamentadas, é claro, na prática dos bons escritores e na teoria defendida por outros grandes mestres do idioma.

A meu ver, o calcanhar de Aquiles desses dois excelentes dicionários é a **teoria gramatical** em que eles se baseiam, nem sempre em sintonia com os avanços já consolidados pelo mundo acadêmico. Dito sem maiores rodeios, Aurélio e Houaiss, embora brilhantes lexicólogos, não eram lá muito atualizados em Linguística, e somos obrigados a reconhecer que muitos de seus conceitos são antiquados. Em regência, ainda utilizam a classificação de verbo **bitransitivo**, abandonada desde 1958; na composição de palavras, não distinguem os compostos por formas **presas** (**telegrafia**, **sociologia**) dos compostos por formas **livres** (**tele-conferência**, **sócio-cultural**); na pontuação, como você percebeu, preferem alinhar-se com a antiga concepção que ligava os sinais a pausas, deixando de lado a teoria moderna de que esses sinais, na verdade, existem para

auxiliar o leitor a enxergar a articulação sintática do texto.

A vírgula não existe para marcar pausas

Professor, faz mais de quarenta anos que deixei a escola, mas sou agradecido aos padres que me ensinaram Português. Uso até hoje, com sucesso, os ensinamentos que me deram, mas na pontuação sempre dá alguma coisa errada. Sempre que escrevo, ainda tenho o hábito de ler a frase em voz alta mental e colocar vírgula onde faço as pausas, mas minha filha, que revisa todas as minhas cartas, diz que eu pontuo muito mal. Mudaram as regras que aprendi?

Agenor R. – Juiz de Fora (MG)

Meu caro Agenor, houve mais que uma simples mudança na regra; o que ocorreu foi uma mudança radical na concepção dos motivos para pontuar. A pontuação baseada nas pausas vem do tempo da Idade Média, quando o Ocidente ainda não havia introjetado o hábito da leitura silenciosa. Todos liam em **voz alta**, e os sinais de pontuação serviam, portanto, para marcar as pausas e as entonações. Para você ter uma ideia, em 1737, o tratado *Bibliotheca Technologica*, do erudito inglês Benjamin Martin, tenta ingenuamente fixar a duração dessas pausas: "A pausa da vírgula dura o tempo que você leva para dizer **um**. A do ponto-e-vírgula dura o tempo de contar até **dois**. A do dois-pontos, o tempo de contar até **três**; e a do ponto final, o tempo que você leva para contar até **quatro**". À medida que a leitura passou a ser silenciosa (e, por esse motivo, muito mais rápida), deixou de ser necessário fazer a marcação das pausas, liberando a pontuação para outra finalidade muito mais importante: facilitar ao leitor o reconhecimento instantâneo da estrutura sintática das frases. Ao pontuarmos um texto, estamos fornecendo indicações que vão permitir a nossos diferentes leitores percorrê-lo sem hesitações ou embaraços.

Se tomarmos um parágrafo pontuado de acordo com o antigo critério das pausas e o pontuarmos pelo critério moderno, vários sinais que estavam na versão antiga vão aparecer na nova versão – **mas não todos**. A pontuação antiga sempre vai ter algumas vírgulas **a mais**, o que é natural, já que nem todas as pausas que fazemos ao falar, a fim de separar os segmentos naturais da frase, serão assinaladas na escrita. Aposto que você terá de fazer no mínimo **duas pausas** para ler em voz alta a frase abaixo:

> O vizinho da casa defronte à minha ensaia intermináveis solos de saxofone no meio da madrugada.

No entanto, como você já deve ter pressentido, aqui não cabe vírgula alguma, já que ela tem a configuração típica da maioria das frases do Português: um sujeito ("O vizinho da casa defronte à minha"), um verbo ("ensaia") seguido de seu complemento ("solos de saxofone") e de um adjunto adverbial ("no meio da madrugada"). Se você recebeu uma boa base no colégio, como acredito, certamente lhe ensinaram análise sintática, o que vai facilitar muito sua passagem para o novo sistema.

Para que serve a pontuação?

No começo, os sinais de pontuação tinham a função básica de assinalar as **pausas** recomendadas pelo autor. Nada mais lógico, se lembrarmos que, da Antiguidade Clássica até o fim da Idade Média, praticamente só se lia em voz alta; a leitura silenciosa era quase desconhecida e, como se vê em comédias gregas e romanas, considerada um hábito de malucos e excêntricos. A partir do Renascimento, contudo, com a invenção e a popularização da imprensa, os hábitos do leitor mudaram radicalmente: ele passou a ler apenas com os olhos e com o cérebro, aumentando espantosamente a velocidade com que podia percorrer as linhas e as páginas. O treinamento escolar passou a dar ênfase absoluta para essa leitura internalizada, tornando a leitura em voz alta uma habilidade especializada, dominada por poucos. Nesse novo cenário, era natural que também a pontuação recebesse uma nova função: a de assinalar, para o leitor, **os momentos em que a estrutura da frase se afasta da ordem a que todos nós estamos habituados**.

Hoje ainda persiste a ideia – totalmente equivocada – de que as pausas da fala são assinaladas, na escrita, pelos sinais de pontuação. Basta ver a descrição que nossos melhores dicionários fazem dos sinais de pontuação (o *Houaiss*, por exemplo, define o ponto-e-vírgula como "sinal de pontuação que indica pausa mais forte que a da vírgula e menos que a do ponto"!).

É verdade que, ao lermos um texto em voz alta, teremos de fazer pausas ao encontrarmos os sinais de pontuação; contudo, o **inverso não é verdadeiro**: nem todas as pausas que fizermos na leitura terão, na escrita, seus sinais correspondentes. Colocado em termos formais, podemos afirmar que não há correspondência exata entre os sinais de pontuação e as pausas da leitura, porque **todo sinal implica uma pausa, mas nem toda pausa tem o seu sinal correspondente.**

[Extraído de Português para Convencer, de Cláudio Moreno e Túlio Martins. São Paulo, Ática, 2006.]

Vírgula com sujeito posposto

Prezado professor: em frases como "informa aquela seção que" e "deixa claro tal dispositivo legal que", é desnecessário, opcional ou obrigatório destacar o sujeito por vírgulas, já que está posposto ao verbo?

Gustavo E. – Maceió

Meu caro Gustavo: na pontuação moderna, usada em quase todos os países do Ocidente, não se assinala com vírgula a posposição do sujeito ao verbo, já que essa é a segunda posição natural que ele costuma ocupar na frase. A pontuação só vai ser necessária quando houver deslocamentos e intercalações mais radicais (adjuntos adverbiais deslocados, vocativos, etc.). Nos exemplos enviados por você, essa vírgula não é **desnecessária**, nem **opcional**, nem **obrigatória**: ela é totalmente **desaconselhável**.

Vírgula com sujeito posposto – o retorno

Olá, professor Moreno! Na resposta a um leitor de nome Gustavo [ver pergunta anterior], o senhor observou que não é necessário assinalar com vírgula a posposição do sujeito ao verbo, já que essa é a segunda posição natural desse termo, e que só precisamos pontuar quando houver deslocamentos e intercalações mais radicais, como é o caso de um vocativo ou de um adjunto

adverbial deslocado. Minha pergunta é a seguinte: por que o sujeito colocado à direita do verbo (fora, portanto, de sua posição habitual, que seria no início do período) não é isolado por vírgula em construções em que a frase se torna ambígua? Para ver a diferença, basta comparar "Por que atacam os iraquianos?" e "Por que atacam, os iraquianos?". O que o senhor tem a dizer?

Denis R. – Pelotas (RS)

Meu caro Denis, sua pergunta revela que você ainda está no grupo (numerosíssimo, aliás) dos que pensam que as regras de **pontuação** têm o mesmo caráter das regras de **acentuação**, por exemplo. Pois, acredite, são coisas muito diferentes. Como já expliquei no *Guia Prático 1*, a **acentuação** é pão, pão; queijo, queijo: o sistema define, de forma clara, as condições para que determinados tipos de vocábulos recebam acento gráfico, e essas regras valem para os vocábulos que já existem e para os que ainda não foram criados, sem choro e sem exceção. A **pontuação** é diferente: em vez de **regras**, ela tem um **princípio** fundamental – ajudar o leitor a processar rápida e corretamente o que está escrito –, e dele decorre uma série de procedimentos que a prática (não uma comissão de acadêmicos ou de gramáticos) veio refinando ao longo dos séculos.

Como os **sinais** existem para **assinalar** alguma coisa (não pode haver etimologia mais transparente!), só devemos usá-los nos locais em que o leitor precisa ser avisado de que algo diferente está acontecendo. Com isso, evitamos que ele perca o fio da meada e asseguramos que ele faça uma viagem confortável ao longo de nosso texto – o que só virá em nosso benefício, já que é para isso que escrevemos. Quanto mais segura for a nossa pontuação, mais aumentará a confiança que o leitor deposita em nós, e mais fluente e prazerosa será sua leitura. Por outro lado, se começarmos a assinalar o que não é necessário, deixaremos o leitor inseguro, levando-o a desconfiar de todos as nossas vírgulas, mesmo as que estão corretas.

É por causa disso que não separamos por vírgula os elementos que estão vinculados sintaticamente. Uma vírgula entre o **sujeito** e o seu **verbo**, ou entre o **verbo** e o seu **complemento**, é considerada **errada** porque essas são sequências naturais de nossa língua que não devem ser interrompidas por pontuação alguma. Um sinal colocado nesses lugares é semelhante a um rebate falso, que só serve para atrapalhar o leitor e desviar sua atenção, fazendo-o perder tempo em analisar a frase para ver se descobre o que a vírgula estaria sugerindo.

Como você já deve ter percebido, todos esses cuidados fazem parte de um verdadeiro jogo de sedução que se estabelece entre aquele que deseja ser lido e o seu possível leitor. No entanto, devemos estar prontos a abandonar tudo isso quando pressentirmos que o **sentido** do texto, que é sua única razão de existir, está sendo ameaçado. Nada é mais importante do que ele; é um valor que deve ser

preservado acima de qualquer outro. Este é um daqueles casos em que, como diz Camões, “outro valor mais alto se alevanta” – ou seja, deixamos de lado o princípio geral da pontuação e vamos atender a emergência. A vírgula colocada em “Por que atacam, os iraquianos?” é a única garantia de que não vamos tomar **iraquianos** por um objeto direto, e deve ficar onde está, mesmo que esteja separando o sujeito posposto. Os que não gostarem do efeito devem, então, mudar a ordem da frase para “Por que os iraquianos atacam?” – como, aliás, eu faria e recomendaria que todos fizessem o mesmo.

A pontuação nos escritores

Professor, estou lendo o livro Ensaio Sobre a Lucidez, de José Saramago. É o quinto livro que leio do autor e penso que sua maneira de escrever é no mínimo curiosa. Não imagino que ele escreva de modo “errado”; jamais poderia afirmar isso e penso que, mesmo não utilizando os pontos de exclamação, interrogação, travessões, e pouco utilizando o ponto final, seus textos são completamente compreensíveis e o estilo certamente me causa extremo prazer. Apenas gostaria de saber as suas considerações sobre o texto dele, mais especificamente sobre a pontuação.

Luiz Henrique T. – Canoas (RS)

Meu caro Luiz, Jorge Luis Borges já expressou, há muito tempo, o que penso sobre isso: o Ocidente precisou de mais de dois mil anos para chegar a um sistema de pontuação coerente e universal; contrariá-lo, como faz Saramago, representa uma involução desnecessária e sem sentido. É claro que os poetas muitas vezes subvertem a pontuação e a estrutura para obter alguma vantagem expressiva com isso – no que estão cobertos de razão. Agora, o que a prosa de Saramago ganha com essa pretensa “inovação”? Nada que a justifique. Eu me arrisco a dizer, inclusive, que podemos apreciá-lo **apesar** (e não “por causa”) da pontuação que emprega.

A bem da justiça, friso que ele não foi o primeiro (nem será, infelizmente, o último) a se afastar da pontuação tradicional. Alguns escritores acreditam, ao que parece, que essa atitude de “rebeldia pontuacional” vai acrescentar uma força maior à linguagem com que se exprimem. Esquecem que a pontuação atualmente consagrada é um sistema muito útil e eficiente, que foi aperfeiçoado

e polido pela interação dos escritores e dos leitores de todos os pontos do Ocidente, ao longo de muitos séculos – e que na base de toda essa construção está o pressuposto essencial de que os sinais só têm utilidade quando os dois lados envolvidos no processo (quem escreve e quem lê) atribuem a eles o mesmo valor.

Compreendo que você não queira imaginar que ele escreva “errado”, mas espero que isso não o leve a pensar que ele sempre escreve “certo”. Ele não é um mestre do idioma, como Camilo, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira ou Drummond; na verdade, a cultura linguística do nosso prêmio Nobel nunca teve nada de excepcional, se você quer saber. De vez em quando, para me certificar de que não estou cego para as qualidades da obra de um autor aplaudido por tantos, leio uma página do Eça e depois leio uma página dele (ou ao contrário, tanto faz): a comparação, até agora, sempre foi constrangedora.

Como posso indicar uma pausa na fala?

Qual o sinal gráfico que devemos utilizar para indicar que existe uma pausa na conversa de alguém? Por exemplo, como indicar que uma pessoa começou a falar de um assunto, fez uma pausa e, em seguida, voltou a falar de novo, possivelmente em outro tema? Posso usar (...), isto é, reticências entre parênteses?

André Vieira – Juazeiro (CE)

Prezado André: já não se defende, tecnicamente, a ideia de que os sinais de pontuação existem para indicar pausas. Hoje eles são vistos como poderosos auxiliares sintáticos; sua função é assegurar que meu leitor vá reconhecer, sem sobressaltos, a sintaxe da frase que escrevi. Para indicar pausas em diálogos, os escritores fazem de tudo um pouco, já que a linguagem escrita é paupérrima – quase impotente, dizem alguns – para reproduzir as pausas, entonações, hesitações, mudanças de tom, de timbre, etc., que a fala usa com tanta riqueza. Alguns simplesmente incluem a pausa na própria narração:

> “Blá, blá, blá.” **Pausa**. “Blé, blé, blé.”
>
> “Blá, blá, blá.” **Fulano fez uma pausa, enquanto olhava pela janela.** Continuou: “Blé, blé, blé.”

Alguns autores usam **reticências** para esse fim, mas sempre há o risco de que o leitor as tome como indicadores de ironia, hesitação ou embaraço. No exemplo abaixo, de Machado de Assis, não há dúvida de que as reticências no final da primeira frase assinalam a interrupção da fala do personagem; na segunda, contudo, a interpretação fica em aberto:

> – Abandoná-lo ao desprezo, porque o senhor é um...
>
> – Um... quê?

Outros preferem intercalar detalhes que dão ao leitor a sensação de que a pausa ocorreu:

> “Blá, blá, blá.” **Fulano parou, nervoso, procurando as palavras mais adequadas. Já fazia muito tempo que eles não se viam**. “Blé, blé, blé.”
>
> “Blá, blá, blá.” “Blé, blé, blé.” **Seu interlocutor olhava-o, incrédulo. O que significaria aquela pausa entre o último “blá”, tão sofrido, e o primeiro “blé”?**

Em situações especiais, como depoimentos, registros de experiências, entrevistas psicológicas, etc. – textos em que é fundamental a descrição detalhada tanto do QUE foi dito quanto de COMO foi dito –, parte-se então para o explícito, sem maiores escrúpulos:

> “Blá, blá, blá.” [**o paciente para de falar por alguns segundos e olha a parede; em seguida, recomeça, no mesmo tom, embora mude radicalmente o assunto**] “Blé, blé, blé.”

Como você pode ver, André, cada um se defende como pode. A tarefa é inglória, dada a descomunal diferença que existe entre a riqueza da fala e a relativa pobreza da escrita. Quanto às reticências entre parênteses, reserve-as para indicar, numa citação, que houve o corte de alguma parte do texto original.

Vírgula depois de sujeito oracional

Existe algum caso na língua portuguesa em que se separa o SUJEITO do PREDICADO por vírgula? Vejo esse erro com frequência, até

mesmo em veículos da grande imprensa; sempre achei que se tratava de um equívoco, mas fiquei em dúvida quando li a seguinte frase em um artigo escrito pelo senhor sobre os nomes dos países latino-americanos: "Só sei que naquela época esta era a regra do jogo – quem domina e coloniza, dá o nome". "Quem domina e coloniza" e "dá o nome" não são, respectivamente, SUJEITO e PREDICADO da frase?

Guilherme Netto – Paris (França)

Sim, Guilherme, está correta sua análise da frase que escrevi, assim como também é verdade que não se deve colocar, na pontuação moderna, uma vírgula entre o sujeito e o predicado. No entanto, como já frisei várias vezes, esta regra de pontuação é mais um **conselho** do que uma **regra** propriamente dita. Ela não tem, como as regras de **acentuação**, aquela obrigatoriedade que não admite divergências, e haverá casos, como este, em que é necessário (ou aconselhável) contrariá-la deliberadamente a fim de tornar a leitura mais fluente.

O princípio geral é muito simples: como devemos reservar a vírgula para assinalar tudo aquilo que foge à normalidade sintática, é evidente que não há razão para separar o sujeito do verbo, nem o verbo de seu complemento, já que esta é a ordem canônica da frase no Português. Todavia, quando o sujeito for **oracional** (representado por uma oração subordinada **substantiva**), os bons escritores empregam, muitas vezes, uma vírgula para assinalar com maior clareza o fim do bloco do sujeito. Em Machado encontramos tanto exemplos **sem** vírgula ("**Quem não viu aquilo** não viu nada"; "**Quem for mãe** que lhe atire a primeira pedra") quanto **com** vírgula ("**Quem perde uma das metades**, perde naturalmente metade da existência"; "**Quem viesse pelo lado do mar**, veria as costas do palácio, os jardins e os lagos..."; "**Quem morreu**, morreu"). Um excelente exemplo pode ser encontrado em Vieira: "...ninguém se atreva a negar que **tudo quanto houve**, passou, e **tudo quanto é**, passa". Não podemos negar que a vírgula que foi empregada nos exemplos acima apenas veio **facilitar** o trabalho de processamento da frase; se ela fosse inadequada, ocorreria o efeito oposto. Foi certamente por isso que os nossos literatos sempre consideraram **facultativa** a vírgula nesta posição.

Num breve passeio pelo mundo dos provérbios portugueses, há muitos exemplos em que esta vírgula, embora possível, pode ser dispensada: "Quem avisa amigo é"; "Quem bate no cão bate no dono"; "Quem dá o mal dá o remédio"; "Quem quer o fim quer os meios", "Quem não deve não teme". Ela passa a ser muito **útil**, no entanto, nos casos de construção paralela, em que o verbo da oração substantiva é seguido imediatamente pelo verbo da oração principal: "Quem quer, faz; quem não quer, manda". "Quem sabe, faz; quem não sabe, ensina". "Quem procura, acha; quem guarda, sempre tem". "Quem não faz, leva".

Agora, se o verbo for **idêntico** nas duas orações, esta vírgula passa a ser **indispensável**: “Quem deu, dará; quem pediu, pedirá”. “Quem vai, vai; quem fica, fica”. “Quem sabe, sabe”. “Quem pode, pode” – isso sem falar naqueles casos em que a forma verbal pode se confundir com um **substantivo** homógrafo, criando-se uma ambiguidade que a vírgula desfaz imediatamente: “Quem quiser, **peça**”; “Quem ama, **cobra**”; “Quem teme, **ameaça**”; “Quem deseja, **casa**” (não se trata de alguém que “quer peça”, ou “ama cobra”, ou “teme ameaça”, ou “deseja casa”).

Aqueles que protestam contra essa flexibilidade demonstram que não compreenderam que a razão de ser da pontuação é o **leitor**. Não se trata, aqui, de voltar àquela antiga visão de pontuação subjetiva, submetida ao simples capricho de quem escreve; bem pelo contrário: a finalidade exclusiva dos sinais de pontuação é **orientar o leitor no trabalho de decodificar as frases que escrevemos**. Tudo que contribuir para isso será bem-vindo (e vice-versa).

Separar o sujeito do predicado?

Caro prof. Cláudio Moreno, a regra que proíbe a vírgula entre sujeito e predicado não tem exceção? Por exemplo, em A vida é sonho, de Calderón de la Barca, lemos, no original: “La vida es sueño, e sueños, sueños son” (em Português, “e sonhos, sonhos são”). Aquela vírgula depois de sonhos não teria aí a função de uma pausa estilística, de realce? Ou aquela regra não admite nunca exceção? Desde já agradecido!

Bruno C. – São Paulo

Caro Bruno, não existe uma regra que **proíba** a vírgula entre o sujeito e o predicado, mas sim uma **recomendação** veemente por parte dos professores e gramáticos de todo o país. Como a escola, por sua participação fundamental na engenharia da sociedade, precisa atingir o maior número de corações e mentes, sempre procurou inculcar em seus alunos os princípios que são aplicáveis à maioria das situações. As regras que nossas professoras nos ensinaram para escrever bem e corretamente não resistem a um exame mais aprofundado sob a luz da moderna teoria linguística; na verdade, não passam de **conselhos** práticos que devem ter sido úteis a milhões de estudantes brasileiros, mas que não podem

ser tomados ao pé da letra, com o rigor que alguns pretendem atribuir a eles.

Por exemplo, naquelas redações brevíssimas (quinze, vinte linhas) que fazíamos na escola primária, a **repetição** de um vocábulo era considerada inaceitável por meus mestres – no que estavam certos, se levarmos em consideração a exiguidade dos nossos textos de então. Isso, no entanto, não justifica que, trinta ou quarenta anos depois, um marmanjo ainda considere a repetição um pecado mortal, obrigando-se a fazer mil rodeios para não usar várias vezes um mesmo vocábulo num artigo científico ou numa bula de remédio. Hoje eu sei que a qualidade mais valiosa de qualquer texto é a sua **clareza** e não hesito em repetir um vocábulo tantas vezes quanto julgar necessário para alcançar esse objetivo – mesmo que me lembre, cada vez que faço isso, da voz da minha professora, que já deve estar há muito tempo ao lado direito do Senhor, corrigindo a gramática dos anjos.

Assim também é essa pregação incessante contra pôr uma vírgula entre o sujeito e o predicado. **Não é uma regra**, como já disse, **nem tem valor absoluto**, como você mesmo percebeu no belíssimo exemplo do Calderón. Basta comparar a versão com vírgula – “**E sonhos, sonhos são**” – com a versão que seria, segundo alguns, a “correta” – “**E sonhos sonhos são**” – para ver que aquela vírgula é **decisiva** para a imediata compreensão do verso por parte do leitor.

Vírgula entre o sujeito e o verbo?

Professor Claúdio, nunca tive maiores problemas com a pontuação; no entanto, em uma reunião de professores na minha escola surgiu uma grande discussão quanto aos dizeres de um projeto de valorização da leitura que vamos desenvolver e divulgar. O texto diz assim: “A pessoa que não lê mal ouve, mal fala, mal vê”. No meu entender, ficou faltando uma vírgula depois entre lê e mal, porém outros professores discordaram, alegando que não se separa o sujeito do predicado com vírgula. Assim, gostaria imensamente de saber sua opinião a respeito para que possamos divulgar o texto corretamente. Grata.

Liliane C.

Prezada Liliane, aqui é exatamente onde bate o ponto: as regras de pontuação não passam de convenções (ou, quem sabe, meros conselhos?) que foram estabelecidas pelo consenso invisível de todos aqueles que escrevem. Os sinais de

pontuação estão ali para que o **leitor** os veja; esta é, na verdade, a única razão para que eu os utilize: orientar o leitor, sinalizando para ele a interpretação que eu gostaria que ele extraísse do meu texto.

Quem escreve quer ser compreendido por quem vai lê-lo – e foi essa preocupação que nos levou a desenvolver, ao longo de dois mil anos, esse sistema de sinais que todo o Ocidente utiliza. Se para isso tivermos de contrariar uma dessas “regras”, devemos fazê-lo sem medo e sem remorso, porque muito pior seria deixar o texto ambíguo ou confuso para o leitor.

Todos conhecemos o princípio de que não se deve usar vírgula entre os elementos **inseparáveis** da frase – entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e seu objeto, entre o núcleo do sintagma e seus elementos periféricos. Isso **não é uma proibição**, mas sim uma decorrência óbvia do princípio geral de que uma frase só vai receber vírgula quando algo de diferente ocorrer em sua estrutura. Como vimos, **as frases normais não têm vírgula; as frases que têm vírgula não são normais.**

Os colegas que discordaram de você certamente estavam fazendo valer o princípio geral de não separar o **sujeito** (“a pessoa que não lê”) do resto da frase. Ora, este é um excelente exemplo do que afirmei acima: ou seguimos a “regra”, e deixamos na frase uma mancha de óleo que fará muitos leitores escorregarem – entendendo “a pessoa que não LÊ MAL” –, ou colocamos ali uma vírgula redentora, que termina com qualquer risco e permite que todos os leitores, já na primeira leitura, extraiam da frase exatamente o que vocês pretendiam dizer: “A pessoa que não lê, MAL OUVE, mal fala, mal lê”.

Por que cometem esse erro?

Professor, vou morrer sem entender por que tanta gente ainda insiste em colocar vírgula entre o SUJEITO e o VERBO! Parece ironia: a regra mais óbvia é exatamente a que é mais desrespeitada! Não ensinam mais essas coisas na escola?

Leocádio J. – Uberlândia (MG)

Meu caro Leocádio, posso assegurar que a escola não tem culpa nenhuma. Não é por falta de aviso que os brasileiros cometem esse erro, pois todo professor de Português que conheço vive combatendo essa vírgula com a pouca energia que

lhe resta. O segredo está, na verdade, na primeira parte da pergunta: por que alguém teria vontade de pôr uma vírgula bem naquele lugar?

A resposta é muito simples: o responsável por essa estranha mania foi o ensino da pontuação baseado nas **pausas**, que vigorou por muitos séculos e chegou, ao menos no Brasil, até a alegre década de 60, ainda no século XX. Já foi comprovada a espantosa influência que nossas primeiras professoras exercem sobre as crenças que teremos sobre a linguagem ao longo de nosso percurso para a Vida Eterna. Aquilo que ouvimos nas primeiras letras vai nos acompanhar pela vida afora – para o bem e para o mal –, e poucos são os que conseguem questionar os ensinamentos recebidos naquela tenra e feliz idade.

Ora, se perguntarmos a qualquer brasileiro onde fica a pausa mais acentuada da frase, ele vai apontar exatamente para aquele espaço privilegiado que separa o final do **bloco do sujeito** do início do **bloco do predicado**. Se você quiser testar, convença duas ou três pessoas a ler as frases abaixo em voz alta e preste atenção no local em que elas vão fazer uma pausa mais marcada:

> Os quatro jogadores da Seleção # chegaram ontem a Barcelona.
>
> O rato, o burro e o leão # resolveram firmar um pacto de amizade.

Posso apostar que todos os leitores farão a maior pausa bem onde eu pus o #. É evidente que não podemos pôr uma vírgula aí – mas são tantos os brasileiros que sucumbem a essa perigosa tentação que este é, sem dúvida, o nosso erro mais comum de pontuação. A culpa não é deles: formados que foram pela teoria que associava as **pausas** com os sinais de pontuação, acham muito natural pespegar ali aquela vírgula que todos condenamos – o que obriga os professores a lutar quotidianamente contra ela. Em outras palavras, é como se distribuíssemos caixas de fósforos a todos os macacos da floresta e passássemos o resto da vida a apagar os incêndios que nós mesmos provocamos.

Vírgula antes de “é”

Dileto professor, em um texto referente a uma promoção, escrevi “Para que possamos enviar seus prêmios, é necessário que você...”. Um colega me corrigiu, alegando que (nas palavras dele) “exceto por algumas exceções, não utilizamos vírgula antes do verbo SER”. Como a frase começa por uma oração adverbial deslocada, achei o uso da vírgula necessário ou, ao menos, facultativo.

Eu estou certo, ou existe aquela famigerada regra citada pelo colega? Muito obrigado.

Matheus M. – Porto Alegre

Meu caro Matheus, você não deve dar ouvido a esse intrometido; quem diz "**exceto** algumas **exceções**" (!) não está na posição de dar conselhos... Em pontuação não existem, em princípio, **regras negativas**, como essa que ele foi buscar no reino da carochinha. Dito de outra forma, não há palavras específicas que possam "repelir" ou "atrair" os sinais. Pode haver vírgula antes do verbo **ser**, depois do verbo **ser** e até mesmo **antes** e **depois** do verbo **ser** – tudo vai depender da estrutura da frase. Por exemplo:

(1) Para o público em geral, **É** importante... (antes)

(2) O culpado **É**, como sempre, o mordomo. (depois)

(3) O pior cenário, a meu ver, **É**, sem dúvida, a guerra civil. (antes e depois)

Note que, nos três exemplos, o verbo SER não é responsável pelos sinais de pontuação, que estão onde estão por razões estruturais. No terceiro, você pode perceber que a frase básica é "O pior cenário é a guerra civil"; as vírgulas estão ali por causa das duas intercalações que fizemos, "a meu ver" e "sem dúvida".

Curtas

Nem tudo a pontuação pode representar

Professor, tenho dificuldade de colocar no texto certos sentimentos que eu gostaria de expressar. Por exemplo, ao escrever um e-mail, gostaria que a destinatária percebesse que uma determinada frase que escrevi sobre ela está sendo "pronunciada" com um suspiro profundo. Posso indicar isso com colchetes ou parênteses?

Leonardo D.

Suspiro profundo? Não existe pontuação para representar isso, Leonardo. Não se esqueça jamais de que os sinais precisam ser decodificados pelo leitor, o que

restringe o seu uso a pouquíssimas situações consagradas. Nossa intenção não conta se o leitor não puder identificá-la. Portanto, você vai ter, neste caso, de expressar com palavras, não com pontuação, o que pretende transmitir.

Vírgula entre o sujeito e o verbo

> Flodoaldo Jr. gostaria de saber se está correta a pontuação da frase "O suor derramado em treinamento, poupará o sangue derramado em combate".

É uma frase normal, sem inversões ou intercalações. Portanto, para que a pontuação fique correta, basta tirar aquela vírgula que está separando o **sujeito** do **verbo**: "O suor derramado em treinamento poupará o sangue derramado em combate".

Vírgulas de um convite

> No rascunho do convite redigido por Maria constam os seguintes dizeres: "É com gratidão a Deus e alegria no coração que os filhos Ana, Denise e Cláudio convidam para a cerimônia de Bodas de Ouro de seus pais". Ela quer saber se há *vírgula* antes do *que* e antes de *convidam*.

Deixe exatamente assim como está, Maria; a única vírgula admissível é exatamente a que você pôs entre "Ana" e "Denise". Agora, se aceita uma sugestão, eu eliminaria "filhos", vocábulo que ficou redundante (o texto já especifica que se trata das bodas "de seus pais"...): "É com gratidão a Deus e alegria no coração que Ana, Denise e Cláudio convidam para a cerimônia de Bodas de Ouro de seus pais".

Vírgulas e pausas não coincidem

Professor, sempre tive dificuldade em entender o uso da vírgula. Faço pelo "achismo" mesmo, pois a única coisa que sei é que usamos a vírgula quando queremos dar uma pausa na fala – e isso nem sempre funciona.

Vânia C.

Minha cara Vânia, aviso-a, desde já, de algo muito importante: a vírgula e os demais sinais **nada têm a ver com as pausas da fala**. Essa teoria está ultrapassada e, como você mesma verificou, não produz bons efeitos. Releia o que escrevi acima na página 25, procure uma gramática que explique a pontuação baseada na **sintaxe**, e nunca mais terá problemas de "achismo".

Vírgula depois do nome de autores

Olá, Prof. Moreno! Em trabalhos científicos, costuma aparecer uma vírgula após o nome do autor nas referências feitas no próprio texto: "Vergara & Cardoso36, relatam que a retinite é a doença mais comum causada pelo CMV, sendo responsável por 85% dos casos". Por que muitos orientadores fazem questão que se use essa vírgula, se ela está nitidamente separando o sujeito do verbo?

Myuki H. – Guarulhos (SP)

Prezada Myuki, confesso que não consigo acompanhar o raciocínio desses orientadores. Por que cargas d'água alguém exigiria uma vírgula tão claramente supérflua? Sabemos que ali onde ela está – bem no lugar em que passa a linha que separa o bloco do sujeito do bloco do predicado –, costumamos fazer uma pausa bem marcada na fala, mas também sabemos que essa pausa não pode ser assinalada por vírgula, sob pena de interrompermos a ligação entre o sujeito e o seu verbo. Examinei com cuidado o exemplo, virei-o do avesso, raspei o texto com um canivetinho, para ver se não havia nada escondido, e nada! Por mais

que me esforce, não consigo encontrar uma razão para essa exigência descabida – descabida e perigosa, porque, dependendo da sequência da frase, pode sugerir ao leitor uma estrutura sintática diferente daquela que o autor tinha em mente. Se eu encontrasse, por exemplo, "Vergara & Cardoso, mostram os resultados da pesquisa...", aquela vírgula me faria supor, inicialmente, que seria dita alguma coisa sobre esses autores com base nos resultados de uma determinada pesquisa (algo como "Vergara & Cardoso, mostram os resultados da pesquisa, deixaram de registrar..."). Como não é disso que o texto trata, entro num beco sem saída e sou obrigado a voltar sobre meus passos. Por causa de uma vírgula infeliz como esta, tenho de refazer a leitura a fim de recuperar a verdadeira hierarquia sintática (**eles** é que são o sujeito do verbo **mostrar**); imagine o desastre que representa um erro desses repetido várias vezes ao longo do mesmo trabalho.

Água também é vida!

> Prof. Moreno, tenho uma dúvida urgente. Minha mãe quer dar o seguinte título a seu trabalho: "Água! Também é vida!" Este título está correto? Não ficaria melhor "Água, também é vida!"? Desde já, obrigado por sua atenção e disponibilidade!
>
> Leandro T.

Olhe, meu caro Leandro, se fosse eu o autor do trabalho, poria "Água também é vida" – sem aquela vírgula separando o **sujeito** do **verbo**. Além disso, é bom evitar pontos de exclamação em títulos, pois ele têm um efeito mais ou menos semelhante ao das maiúsculas usadas no e-mail: dão a impressão de que estamos gritando com o leitor.

A frase de Saramago

> Caro professor Moreno, acompanhei na imprensa portuguesa a discussão sobre a polêmica frase de Saramago: "Uma

língua que não se defende, morre". Longe de mim corrigir a frase do célebre escritor português, mas aquele vírgula não está separando o sujeito do verbo? Não é semelhante a uma frase do tipo "Quem viver verá"?

Maria L.P., professora – São Paulo

Prezada Maria, é irônico que alguém levante polêmica sobre uma frase de Saramago – logo ele, um autor que conscientemente trata de transgredir as regras tradicionais de pontuação e ninguém reclama! Embora eu não veja o menor sentido nessa "inovação" que ele tenta introduzir no uso dos sinais, sou obrigado a defender aquela vírgula: quando o núcleo do SUJEITO ("uma língua") é seguido de uma ORAÇÃO ADJETIVA ("que não se defende"), são muitos os autores que recomendam que se ponha uma vírgula antes de iniciar o predicado (baseados, diga-se de passagem, no farto exemplo de bons escritores). Não podemos esquecer que o bem mais importante para a pontuação é a clareza. Compare "Uma língua que não se defende morre" com "Uma língua que não se defende, morre", e você verá que a segunda opção é processada mais rapidamente e com maior clareza que a primeira.

Quem ama, educa

Um professor muito conceituado declarou que essa vírgula estaria *errada*, pois "*quem ama*" é o sujeito oracional da frase, e, segundo a regra de pontuação, não se pode separar o sujeito do seu predicado. No entanto, como se trata do título de um livro de grande vendagem, escrito por um autor de respeito, continuo em dúvida até hoje. O autor, a editora e seus revisores teriam deixado passar um erro tão evidente assim?

Kátia B. – Recife

Prezada Kátia, há um pouco de verdade no que disse esse seu "professor conceituado": primeiro, o sujeito de "educa" é realmente a oração subjetiva "quem ama"; segundo, não se coloca vírgula entre o sujeito e o seu verbo. Ocorre – e é aqui que bate o ponto! – que essa regra não pode contrariar o motivo essencial de existir a pontuação, que é **orientar o leitor na interpretação**

do que está escrito. É muito comum, em nossos maiores escritores, o emprego dessa vírgula depois de sujeito oracional iniciado por **quem**. O autor e seu editor optaram por usá-la pela mesma razão que Machado a empregou várias vezes: tornar instantânea, para o leitor, a compreensão da estrutura da frase. “Quem ama educa” e “Quem ama, educa” são duas formas possíveis de pontuar esse título, mas confesso que eu também acho melhor a segunda.

Pontuação interna

I. A vírgula

1 – Separando os itens de uma enumeração

Temos uma enumeração sempre que juntamos, numa frase, vários elementos com a mesma função sintática (sujeitos, objetos, adjuntos adverbiais, etc.):

1 – A, B, C e D fundaram um clube.

2 – José encontrou A, B, C e D na biblioteca.

3 – Todos concordaram que a peça era A, B, C e D.

Como você pode perceber, sempre há um separador físico entre os itens que compõem a lista; a prática é usar uma **vírgula** entre eles, exceto o **último**, antecedido por uma **conjunção** (geralmente “E” ou “OU”). Nas enumerações, a vírgula e a conjunção são consideradas mutuamente exclusivas: em princípio, onde aparece uma, a outra não deve aparecer. Note que eu disse “em princípio”...

Aqui nasceu um dos mitos mais persistentes de nosso folclore gramatical: juntar a conjunção aditiva “E” com uma vírgula seria tão nefasto quanto misturar manga com leite – duas ingênuas superstições que não encontram apoio na realidade. Fora do território restrito das enumerações, encontraremos várias situações em que a vírgula não só **pode**, como **deve** aparecer antes do “E”. Até mesmo numa enumeração pode ser necessário, para eliminar a ambiguidade, usar uma vírgula antes da conjunção.

Enumerações abertas

Prezado professor: recortei um artigo em que o senhor manda separar os itens da enumeração por vírgula, menos o último, que é separado pelo “E”. Posso estar enganada, mas costumo ler muito e tenho certeza de já ter visto bons escritores usarem uma vírgula também antes do último, no lugar da conjunção, ficando assim, por exemplo: “cocos, bananas, laranjas, cajus”. É um daqueles casos opcionais?

Valdelice W. – Sobral (CE)

Minha cara Valdelice, ambas as formas estão corretas – tanto "cocos, bananas, laranjas **E** cajus" quanto "cocos, bananas, laranjas, cajus" –, mas **não são opcionais**. Você não pode usar livremente uma pela outra, pois as duas estruturas **não** dizem a mesma coisa. Ao colocar o "E" antes de **cajus**, estamos avisando o leitor de que este é o **último** item da relação; é o que chamamos de enumeração **fechada** (ou **exaustiva**). Por outro lado, se usamos uma **vírgula** em lugar da **conjunção**, estamos deixando implícito que a relação inclui itens que não estão sendo citados; é o que chamamos de enumeração **aberta** (ou **exemplificativa**).

Na fala, são duas estruturas inconfundíveis. Imagine-se ao telefone, ouvindo o relato de uma amiga que participou de um importante acontecimento social da cidade. Se, ao enumerar as pessoas presentes à festa, ela fizer uma lista completa, vai usar o "E", dando à frase uma linha melódica descendente ("Havia muita gente conhecida! Encontrei A, B, C **e** D"); se, no entanto, ela resolver mencionar apenas algumas, vai omitir o "E" e dar à frase uma linha melódica estável, inconclusiva ("Encontrei A, B, C, D") – o que lhe dará o direito, prezada Valdelice, de perguntar: "E quem mais?".

Na escrita, contudo, temos de tomar algumas precauções na hora de sinalizar que estamos usando uma **enumeração aberta**. Teoricamente, bastaria omitir a conjunção antes do último elemento, e pronto! Na prática, porém, isso não basta, porque esta omissão do "E" pode passar despercebida ao leitor desatento (ou que não domina as sutilezas da pontuação); criaram-se, assim, várias formas de reforçar o caráter exemplificativo da enumeração:

A, B, C, D, **por exemplo**.

A, B, C, D, **entre outros**.

A, B, C, D, **entre os mais importantes**.

A, B, C, D, **etc**.

A, B, C, D**...**

Não tenho a menor dúvida de que você, no fio de suas leituras, deve ter encontrado inúmeros exemplos desses dois tipos de enumeração. A diferença estava lá, mas você ainda não tinha olhos treinados para percebê-la – ou, como dizia o bom Padre Vieira, você via, mas não enxergava. Agora, no entanto, tenho certeza de que vai distingui-las com facilidade.

A pontuação do etc.

*Prezado Professor, quero parabenizá-lo pela sua página e dizer que a visito quase todos os dias. Gostaria saber duas coisas sobre o etc. – se ele deve ser acompanhado de ponto ou de reticências e se pode realmente vir precedido de vírgula. Aprendi que etc***.** *é uma abreviação que significa "e outras coisas mais" e que o "E" com ideia de adição não pode ser precedido de vírgula, mas minha revisora – trabalho com textos publicitários – diz que a vírgula é necessária. O que devo fazer?*

Márcia S. – Vitória (ES)

*Caro Professor: gostaria de saber qual é a forma correta de usar o termo etc. em uma frase. Ele é antecedido ou não de vírgula? Escrevo "Compramos tudo: arroz, feijão etc." ou "Compramos tudo: arroz, feijão***,** *etc."? Observei que, nas suas respostas, o mestre sempre utiliza a vírgula antes, que me parece a forma mais usual. Entretanto, alguns professores sustentam que o termo pode ser utilizado sem essa vírgula.*

Jorge Braga – Rio de Janeiro

Desde há muito aprendi que o etc. é usado acompanhado por ponto final (pois indica a abreviação de etcétera) e não é antecedido por vírgula (suponho que por já conter o elemento de ligação "et" na própria palavra). Mas o senhor sempre usa o etc. antecedido de vírgula em seus artigos. Qual o emprego correto?

Igor F. – Porto Alegre

Meus caros amigos: **etc.** é a abreviatura internacionalmente utilizada para a expressão latina *et cetera* (ou *et cætera*, ou ainda *et coetera*), que significa "e outras coisas da mesma espécie"; "e o resto (tratando-se de uma relação de itens)"; "e assim por diante". No Latim, é formada pela conjunção *et* (que

corresponde ao nosso "**e**"), mais *cetera* (o plural neutro de *ceterus*, "o resto"). Alegando o significado literal dos elementos latinos, não faltaram autores (ingleses, franceses, brasileiros, etc.) que condenassem o emprego desta expressão para **pessoas**, caindo no velho equívoco daquela etimologia fundamentalista que tenta paralisar os vocábulos naquele tempo remoto em que foram criados...

Nosso mestre Celso Pedro Luft, com sua erudita ironia, ressalta que, a seguirmos esse raciocínio estreito, "nem rol de substantivos masculinos ou femininos se pode encurtar com **etc**., já que *cetera*, neutro plural, só se pode aplicar a **neutros**... Como sempre, meia erudição, historicismo de manga curta...". Os dicionários do Inglês e do Francês fazem questão de frisar o fato de que **etc**. se aplica tanto a coisas quanto a pessoas; no Português, o *Aurélio* registra, em todas as edições, que a expressão, "embora normalmente se devesse usar apenas com referência a coisas, como se vê do seu sentido etimológico, aparece frequentes vezes, inclusive nos melhores autores, aplicada a pessoas". O mesmo fenômeno ocorreu com aquele *et* primitivo, que não pode ser invocado ainda hoje, em questões de pontuação, como se valesse o mesmo que o nosso "**E**" atual, como vou demonstrar mais abaixo.

À direita do **etc**. usamos um ponto para indicar que não se trata de uma **palavra**, mas sim de uma **abreviação** – ou seja, para nos avisar que essas três letras não são lidas como tais (/etecê/), mas como uma representação condensada de **etcétera**, da mesma forma que **cia**. e **dr**. são lidos como "companhia" e "doutor". Já deparei muitas vezes com o ingênuo costume de colocar **reticências** após o **etc**., o que parece um excesso injustificável, uma vez que ambos são recursos **utilizados para o mesmo fim**: sinalizar a nosso leitor que a enumeração que estamos apresentando não é exaustiva, apenas **exemplificativa**. Dentre tantas outras, mostro algumas opções:

> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários, **etc**.
>
> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários, **entre outros**.
>
> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários**...**
>
> atlas, livros didáticos, gramáticas, dicionários, **por exemplo.**

Basta que eu use **uma** delas, à minha escolha, para que o leitor receba a mensagem. Combiná-las (experimentem juntá-las ao acaso, duas a duas!), como toda e qualquer acumulação desnecessária de recursos linguísticos, vai certamente desagradar a quem estiver lendo o meu texto, além de insinuar que eu o considero meio retardado.

E a pontuação **antes** do **etc.**? A tendência é pontuá-lo como os **demais itens da**

enumeração que ele estiver encerrando:

(1) com VÍRGULA: **a, b, c, etc.**

(2) com PONTO-E-VÍRGULA: **a; b; c; etc.**

(3) com PONTO: **A. B. C. Etc.**

Os exemplos abaixo são do *Grande Manual de Ortografia Globo*, de Celso Pedro Luft:

(1) "Comprou livros, revistas, cadernos, etc."

(2) "Palavras que se escrevem com **rr** e **ss**: carro, narrar; excesso, remessa; etc."

(3) "Levantar cedo. Respirar o ar puro da manhã. Fazer ginástica. Etc.".

Assim vem o **etc.** pontuado, sistematicamente, no **Acordo Ortográfico** de 1943 e no **Vocabulário Ortográfico** de 1981. Assim está na maioria das gramáticas, assim é a prática da maioria dos escritores **modernos**. De onde tirei isso? Meu patrono, Celso Pedro Luft, escolheu aleatoriamente 100 páginas de escritores e gramáticos como Gilberto Freire, Pedro Nava, Darcy Ribeiro, Autran Dourado, Graciliano Ramos, Antônio Cândido, Paulo Rónai, José Guilherme Merquior, Antenor Nascentes, Antônio Soares Amora, Massaud Moisés, Rocha Lima, Evanildo Bechara, Celso Cunha e Gladstone Chaves de Melo, entre outros, e encontrou **115** ocorrências **com** vírgula, contra **14** apenas **sem** vírgula (*A Vírgula*. Editora Ática, 1996). Bota **tendência majoritária** nisso! Como na vestimenta, a linguagem que usamos é a soma de nossas decisões individuais; podemos até optar por escrever o **etc**. a la antiga, sem pontuação alguma, mas essa esmagadora preferência pelo **etc**. pontuado parece indicar que os autores intuíram aqui alguma vantagem na organização do texto que a outra forma não tem.

Enumeração com vírgula antes do "E"

Prezado Professor, eu pensava que as regras de pontuação do

Inglês eram similares às nossas, mas começo a mudar de ideia. Meu orientador na Universidade de Chicago corrigiu a pontuação de todas as enumerações que escrevi na minha tese, acrescentando uma vírgula antes do "E" que precede o último elemento. Diante da minha surpresa, ele me mostrou que o Manual de Estilo da universidade é taxativo nestes casos: "Quando os dois últimos elementos de uma série estão ligados por conjunção, deve ser usada uma vírgula antes desta conjunção". Por que não é assim no Português?

Raul P.W. – Chicago (EUA)

Meu caro Raul, parece que o destino o levou a esbarrar numa das raríssimas diferenças entre a pontuação do Inglês e a nossa. Essa curiosa vírgula, conhecida como "*Oxford comma*" ("vírgula de Oxford", porque se tornou uma exigência tradicional dos editores e revisores da famosa Oxford University Press), tem uma certa razão de existir para os falantes do Inglês. Como você deve saber muito bem, naquela língua os adjetivos ficam à esquerda do substantivo que modificam, o que acaba criando um problema que o Português desconhece. Numa frase como "Ele recortava todas as matérias que saíam no jornal sobre cinema, política **internacional** e negócios", a posição do adjetivo **internacional** (e o fato de estar no **singular**) não deixa dúvida de que ele se refere a **política**, não a **negócios**. Em Inglês, no entanto, como o adjetivo fica do lado esquerdo e simplesmente nunca se flexiona, cria-se uma estrutura ambígua, "*international politics and business*", que também poderia ser lida como "política e negócios internacionais". É onde entra em ação a vírgula de Oxford, desfazendo a má leitura: "*international politics, and business*".

Embora algumas instituições (a Universidade de Chicago é justamente uma delas) recomendem o uso automático desta vírgula, muitas outras preferem aplicá-la apenas aos casos em que realmente existe o perigo de ambiguidade. Esta postura, que me parece muito mais sensata, não é nada diferente do que fazemos aqui, quando surge o mesmo problema:

> Os convidados eram João e Maria, Paulo e Virgínia, e eu.
>
> As almofadas podem ser feitas em branco e preto, vermelho e branco, e azul.

O bem-humorado Quinion, no seu incomparável **www.worldwidewords.org**, brinca com a hipótese de alguém dedicar seu livro "*To my parents, Mary and God*" ("Para meus pais, Maria e Deus"). Tanto lá quanto aqui devemos usar uma vírgula antes do "**E**" para evitar que os leitores tomem **Maria** e **Deus** como aposto de **meus pais** e nos mandem internar no hospício por absoluto delírio de grandeza: "Para meus pais, Maria, e Deus".

Enumeração de adjuntos adverbiais

Professor Moreno, gostaria que senhor me esclarecesse a respeito da colocação de vírgula antes de adjuntos adverbiais não deslocados. Pelo que sei, a vírgula é somente utilizada quando ele está fora de seu lugar. Por exemplo: "Em Brasília, a cerimônia começou por volta das 14h" – mas "A cerimônia começou por volta das 14h em Brasília" já deve vir sem a vírgula. O motivo de minha dúvida é o de encontrar constantemente esse tipo de pontuação em livros, jornais e revistas.

Ana P. – Brasília

Ana, você fez uma pequena mistura de regras. No seu exemplo – "**Em Brasília**, a cerimônia começou..." –, a vírgula está ali realmente por causa do deslocamento do adjunto adverbial. No entanto, mesmo que este adjunto retorne para o final da frase (que é, aliás, o seu lugar), vai continuar a ser separado por vírgula – "A cerimônia começou por volta das 14h, em Brasília". A regra agora é outra e nada tem a ver com o deslocamento do adjunto adverbial; estamos, isso sim, diante de uma **enumeração** de elementos com a mesma função sintática. Olhe como funciona: "Eu encontro você **no estádio**" (o adjunto não leva vírgula por estar no seu lugar habitual); "eu encontro você **no estádio**, **às dez horas**" (começamos uma enumeração); "eu encontro você **no estádio**, **às dez horas**, **junto ao primeiro portão**" (acrescentamos mais um elemento à enumeração) – e assim por diante. Note como a vírgula é obrigatória, embora nenhum deles esteja deslocado.

Curtas

Vírgula em nome próprio

Prezado Professor, vi no outro dia uma loja maçônica com o nome "Luz, Amor e Vida". É correto o uso da vírgula separando "Luz" e "Amor", já que fazem parte de um mesmo nome próprio?

Sílvia A.

Prezada Sílvia, esta é uma vírgula **obrigatória**. Quando separamos os elementos

que compõem uma enumeração (A, B, C e D), somos obrigados a colocar entre eles (1) uma vírgula depois de todos, exceto no último, e (2) uma conjunção (“E” ou “OU”) antes do último. Exatamente como você viu no nome da loja maçônica: “Luz, Amor e Vida” (A, B e C). O fato de ser nome próprio não altera a maneira de pontuá-lo.

Ponto depois do etc.

> Professor, tenho algumas dúvidas e torço para que o senhor possa me responder. Observei que ninguém coloca *ponto final* em frases terminadas com *etc*., isto é, quando *etc*. vem no final da frase, fica valendo o ponto da abreviatura. Isto está certo? Pela lógica, eu acho que não! Fico rezando para receber sua resposta e por isso agradeço antecipadamente.
>
> Lígia J. – Salvador

Lígia, há duas teorias quanto ao ponto final depois de etc., ambas igualmente respeitáveis. A primeira diz que ponto sobre ponto é ponto – ou seja, o ponto da abreviação serve também como ponto final da frase, e a maiúscula que vem a seguir ajuda a marcar o início do novo período. A segunda, que eu prefiro, diz que o ponto que encerra a abreviação nada tem a ver com a pontuação da frase, seja ela qual for; se depois do **etc**. vier ponto final, teremos “... etc. .” (um ponto final separado do ponto da abreviatura por um espaço); se vier um ponto de interrogação, teremos “... etc.?”; se de exclamação, “... etc.!”; se ponto-e-vírgula, “... etc.;” – e assim por diante. Outra coisa: quem encerra uma frase com “etc.” não está cometendo um erro, mas, como dizia minha avó, está procurando sarna para se coçar. Por que ficar limitado a esta abreviação, quando ela pode, com muito mais vantagem, ser substituída por seus sinônimos mais civilizados – **entre outros, por exemplo, para mencionar apenas os de maior destaque**, entre muitas outras opções que nossa língua oferece?

2 – Separando orações coordenadas

Esta é uma das regras mais automáticas da pontuação: a prática é colocar uma vírgula sempre que a oração coordenada for introduzida pelas conjunções **MAS, OU, NEM, POIS e E**:

> Ele estava cansado, MAS aguentou o espetáculo até o fim.

> Não sei onde ela mora, NEM lembrei de anotar seu telefone. Vocês vão ao teatro hoje à noite, OU preferem deixar para o sábado?
>
> Acho que ele não vem mais, POIS já passa das oito horas. Saímos muito cedo de casa, E ela não pôde nos alcançar.

Quando usadas apenas para ligar **palavras** ou **expressões**, essas mesmas conjunções normalmente vêm sem pontuação:

> Você quer água OU vinho?
>
> Não tenho tempo NEM dinheiro.
>
> Pobre MAS orgulhoso.

No caso do E, a vírgula é de praxe apenas quando as duas orações tiverem sujeitos **diferentes**. Compare as frases (1) e (2) com a frase (3):

> (1) O juiz anulou o gol E mostrou o cartão para o atacante.
>
> (2) O juiz anulou o gol E correu para o meio do campo.
>
> (3) **O juiz** anulou o gol, E **todos os jogadores** o cercaram.

A função desta vírgula é nos avisar de que, ao contrário do que normalmente a frase deixaria supor, a próxima ação não vai ser atribuída ao sujeito da coordenada inicial.

Orações com sujeitos diferentes

Professor Moreno, eu gostaria que o senhor examinasse a pontuação da seguinte frase: "O Supremo Tribunal Federal – a mais alta corte país – tem por dever o exercício da função de guardião da Carta CONSTITUCIONAL, E o desempenho dessa nobre função é assegurado por suas manifestações e decisões sábias". Aquela vírgula que está logo após Constitucional está realmente correta? Eu pesquisei sobre o emprego da vírgula antes de conjunções e não encontrei nenhuma regra que justifique o seu uso.

Silvio G.

Meu caro Sílvio: confesso que eu próprio não encontraria um exemplo melhor do que este para demonstrar o valor que tem aquela vírgula colocada antes do "E"

(e a falta que ela faria, se nós a suprimíssemos). Acho que você atirou no que viu e acabou acertando no que não viu, mas isso não importa: a caça já está na panela, para proveito de todos nós. Aqui aparece, em todo o seu esplendor, a finalidade essencial da pontuação, que é, como vimos, facilitar a vida do leitor, ajudando-o a percorrer o texto de maneira segura e confortável, sem o cansaço e a irritação dos desvios inúteis.

A frase seria incompreensível se a vírgula não estivesse ali? É claro que não; o contato com centenas de redações escolares me ensinou que tudo aquilo que um ser humano escreve poderá um dia ser decifrado por outro – mesmo que a pontuação esteja ausente ou, o que é pior, esteja presente nos lugares errados. O problema é que um texto assim, além de correr o risco de ser mal entendido, acarreta um imenso dispêndio do tempo e da energia do leitor, que só persistirá em sua leitura se tiver um forte motivo para fazê-lo. Aliás, foi exatamente para evitar isso, para eliminar essas hesitações e assegurar a fluência da leitura, que o Ocidente desenvolveu o sistema de pontuação que hoje utilizamos.

Neste caso particular, acredito que a ausência da vírgula levaria o leitor comum a tentar, instintivamente, estabelecer uma relação de paralelismo entre dois segmentos:

> [o exercício da função de guardião da Carta Constitucional] E [o desempenho dessa nobre função]

– ou seja, o Supremo teria por dever [o **exercício** disso] + [o **desempenho** daquilo]. Na sequência, contudo, ao deparar com "é assegurado", nosso leitor se daria conta imediatamente do equívoco que cometeu lá atrás e retornaria sobre seus passos para refazer a leitura, segmentando a frase do modo correto:

> [o STF tem por dever o exercício da função de guardião da Carta...], E [o desempenho dessa nobre função é assegurado por suas manifestações...]

Você está reconhecendo a situação sintática? Duas orações ligadas por "E", com sujeitos diferentes... Não quero dizer, com isso, que a presença da vírgula seja o suficiente para afastar todo o perigo de uma leitura equivocada dessa frase (tão mal redigidinha, coitada!), mas tenho certeza de que vai ajudar muita gente. Por isso está lá.

O "E" com valor adversativo

Professor Moreno, vi numa gramática que a conjunção E pode ter, às vezes, o valor adversativo, tornando-se uma espécie de sinônimo do MAS. O exemplo dado era "Estudei muito E fui reprovado". O senhor não acha que deveria haver uma vírgula antes deste "E", já que ele tem valor adversativo? Na leitura, a vírgula não deixaria mais claro esse sentido especial?

Camila S.

Prezada Camila: embora nem todas as conjunções adversativas sejam pontuadas da mesma maneira (veja, na página 134, o uso do ponto-e-vírgula com **porém**, **contudo**, **todavia**, etc.), este "E" com valor de MAS realmente está a pedir uma vírgula. Essa é a recomendação de um autor respeitado como Domingos Cegalla, que exemplifica com duas frases muito parecidas com a que você encontrou em sua pesquisa:

O capitão estava ferido, e continuou lutando.

São uns incompetentes, e ocupam altos cargos.

Aqui se entende bem a valiosíssima observação que faz Celso Pedro Luft, no seu *A Vírgula* (Ed. Ática), ao afirmar que a principal influência que o uso da vírgula pode sofrer da fala não diz respeito, como muitos pensam, às pausas: "Mais importante que a pausa é a mudança de tom. **A vírgula corresponde muito mais a uma mudança de tom do que a uma pausa**"[grifo do autor]. Se você comparar as duas frases abaixo, perceberá que em (A) os dois segmentos são lidos no mesmo tom, o que não acontece em (B):

A – São uns incompetentes **E prejudicam nosso trabalho**.

B – São uns incompetentes, **E ocupam altos cargos**. (= mas)

Antes que você conclua que a gramática consultada não vale o preço que foi pago por ela, quero lembrar-lhe que não existe (e seria impossível existir) um conjunto "oficial" de regras de pontuação; há, isso sim, autores antiquados, dogmáticos, que procuram impor a nós todos o seu modo particular de empregar os sinais, e autores modernos, que descrevem a prática dos bons escritores e tentam chegar a um razoável consenso sobre o assunto. Felizmente, estes últimos constituem hoje a maioria ativa em nosso país, o que nos permite esperar que um mesmo texto, pontuado por cinco gramáticos distintos, apresente divergências pouco significativas – como é exatamente o caso desta vírgula antes do "E" adversativo.

Pontuação do POIS

Professor, eu e um colega divergimos quanto à forma correta de pontuar uma frase. Eu digo que é "Não se pode mudar o horário, POIS o empregado não teria o intervalo mínimo legal de onze horas de descanso"; ele afirma que é "Não se pode mudar o horário, pois, o empregado não teria o intervalo mínimo legal de onze horas de descanso". Eu uso uma vírgula antes, ele coloca o POIS entre vírgulas. Quem está com a razão?

Ariane Pereira

Minha cara Ariane: só entende a pontuação do POIS quem se der conta de que existem, aqui, duas conjunções bem distintas, que compartilham a mesma forma. Temos um POIS **explicativo** (sinônimo de **porque**) e um POIS **conclusivo** (sinônimo de **portanto**). O primeiro, que sempre fica no início da oração coordenada, recebe **vírgula antes** (já vimos isso acima):

> Ela deve estar doente, pois não vem à aula há duas semana. (= porque)
>
> Ele deve ter desistido do emprego, pois nunca mais nos procurou. (= porque)

O segundo POIS, por sua vez, pode ocupar qualquer lugar da oração coordenada, **exceto o início**, ficando **entre vírgulas**, como qualquer outro elemento intercalado. Dessa forma, uma conjunção jamais poderá ser confundida com a outra, já que a **explicativa** ocupa um território em que a **conclusiva** jamais poderá aparecer (e vice-versa):

> O rádio anuncia chuva; deixaremos, POIS, toda a casa fechada. (= portanto)
>
> Esta gripe mata; devemos redobrar, POIS, o cuidado com a higiene. (= portanto)

Você é que está com a razão: na frase que serviu de pomo da discórdia entre vocês dois, a conjunção é claramente **explicativa**: "Não se pode mudar o horário, POIS (porque) o empregado não teria o intervalo mínimo legal de onze horas de descanso". Uma vírgula, apenas.

A frase pode começar com E ou MAS?

No colégio dos padres em que estudei, tive um excelente professor de Português, muito rigoroso, que não nos deixava empregar E ou MAS no início de uma frase. Ele não dizia isso diretamente, mas sempre nos proibia escrever E ou MAS com maiúscula – o que, na prática, vem a dar no mesmo. Há trinta anos, professor, eu tenho observado religiosamente esse princípio, mas venho notando que agora essas conjunções aparecem no início de novos períodos em muitos livros – até na Bíblia! O que houve? Aquela regra que aprendemos era artificial?

Eliezer M. – Vitória da Conquista (BA)

Meu caro Eliezer, não existe – e jamais existiu – regra alguma que proíba começar uma frase nova com E ou com MAS (aliás, não existem, em pontuação, regras que **proíbam** alguma coisa, mas apenas conselhos, princípios práticos, costumes consagrados). Não é difícil encontrar bons escritores que colocam essas duas conjunções na abertura da frase – muito pelo contrário. Para dar uma ideia de quão corriqueiro é este uso, fiz um levantamento em um simples conto dentre as duas centenas que Machado escreveu – o incomparável "**Missa do Galo"** – e ali encontrei vários exemplos:

> "Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! **E** esperar sozinho!"
>
> "**E** não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras."
>
> "Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. **Mas** também estou ficando velha."
>
> "**Mas** a hora já há de estar próxima, disse eu."

Se um clássico como Machado escrevia assim, por que razão aquele (bom) professor do colégio dos padres dizia aquilo? Eu o compreendo perfeitamente: era um recurso muito eficiente (usado até hoje, aliás) para obrigar o aluno a aumentar seu vocabulário ativo, recorrendo a outros nexos oracionais. Por que usar apenas o MAS como adversativa, se existe **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante** – todos eles muito mais adequados para a posição inicial? Em vez do E, por que não experimentar **por outro lado**, **além disso**, **do mesmo modo**? Era, portanto, um princípio estratégico adequado àquele momento, não uma regra definitiva.

Como você pode ver, aquela proibição não passava de uma “mentira piedosa”, justificada por sua influência benéfica no enriquecimento vocabular dos jovens inexperientes. Com o tempo, o aluno tomaria contato com os bons autores e veria que aquele princípio que parecia tão taxativo era muito mais flexível do que ele pensava inicialmente – mas, aí, o objetivo do professor já teria sido atingido. O mesmo acontecia com o combate ferrenho que os professores travavam contra as **repetições**. Na verdade, não há nada de errado em repetir; a linguagem técnica e científica, que vê na clareza o seu valor máximo, não tem o menor pudor de usar um mesmo termo repetidas vezes, se assim a mensagem ficar clara para o leitor. No meu tempo de escola, contudo, considerando que nossos textos ficavam entre vinte e trinta linhas apenas, a proibição de usar a mesma palavra obrigava-nos a procurar sinônimos e a empregar as substituições pronominais adequadas (o que era muito bom). Hoje eu sei que esses princípios não têm o valor que eu lhes atribuía, mas entendo o motivo que levou meus professores a defendê-los com tanta veemência naqueles anos dourados.

Curtas

“E” com valor adversativo

> Professor Moreno: em um de seus artigos, o senhor escreveu que a conjunção *E* não tem só valor *aditivo*, mas pode ser também um nexo *adversativo*. No entanto, não seria somente *após vírgula* que o *E* exerce o valor adversativo?

Carlos P. – Cuiabá (MT)

Prezado Carlos, você está confundindo **causa** e **consequência**. Não é a presença da vírgula que dá ao “E” o valor ADVERSATIVO, bem pelo contrário. Primeiro determinamos a relação sintática entre as duas orações e só então decidimos se é necessário alertar o leitor por meio da pontuação. Quando a oração iniciada por “E” for **adversativa**, isto é, indicar uma ideia que se opõe à ideia apresentada na coordenada inicial – “Ele é riquíssimo, E não paga suas contas” –, vamos pôr uma vírgula antes da conjunção. Como você pode ver, a vírgula é uma mera **decorrência** da realidade sintática. Lembro que o “E” também pode ter valor CONSECUTIVO, ficando igualmente separado por vírgula:

> Segue meu conselho, E não te arrependerás.Descubram o motivo, E terão descoberto o criminoso.

E sim

> Prezado Professor: recebi a incumbência de escrever um cartaz para nossa escola, mas não tenho certeza quanto à pontuação. A frase é “Não devemos desanimar e, sim, persistir na luta”. Aquele *sim* fica mesmo entre vírgulas?
>
> Clotilde W. – Pomerode (SC)

Não, prezada Clotilde: o **sim** só deveria ficar entre vírgulas se fosse uma INTERCALAÇÃO. Como ensinava Celso Pedro Luft, a melhor maneira de reconhecer as intercalações é eliminá-las e ver se o significado se mantém. Compare as diferentes versões das frases que seguem:

> Acho que podemos, **sim**, aceitá-la de volta.
>
> **Sim**, acho que podemos aceitá-la de volta.
>
> Acho que podemos aceitá-la de volta.
>
> A fronteira não é uma separação, **e sim** um ponto de encontro.
>
> ***E sim**, a fronteira não é uma separação, um ponto de encontro.
>
> *A fronteira não é uma separação, um ponto de encontro.

Na primeira frase, o **sim** deve ficar entre vírgulas por ser uma legítima intercalação; como tal, pode ser **deslocado** ou, se quisermos, simplesmente **eliminado**. Na segunda, fica claro que **e sim** deve ficar obrigatoriamente onde foi colocado, funcionando como uma conjunção adversativa, numa situação análoga à que encontramos na frase que você enviou – “Não devemos desanimar, **e sim** persistir na luta”. Ele também não pode ser deslocado, muito menos eliminado, pois a frase ficaria sem pé nem cabeça: *”Não devemos desanimar, persistir na luta”.

Vírgula estranha antes do “E”

Professor Moreno, acho muito estranha a vírgula antes do E na frase “Nesta data, recebemos o depósito de R$ 1.000,00, relativo ao pedido nº 256, E expedimos o volume por SEDEX”.

Paula S.

Essa vírgula está correta, Paula; ela está antes do “E” por um simples acaso, mas nada tem a ver com a conjunbção. Na verdade, é a segunda das duas vírgulas que separam a intercalação “relativo ao pedido nº 256” (no caso, um aposto). Eliminado este, fica fácil ver que a frase original é “Nesta data, recebemos o depósito de R$ 1.000,00 E expedimos o volume por SEDEX”.

Quando “E” não for conjunção aditiva

Prezado professor, é uma honra poder receber sua orientação. Minha dúvida é simples: pode-se dizer que o “E” só é antecedido de vírgula nos casos em que *não* é conjunção *aditiva*?

Josué P. – Corumbá (MS)

Não, meu caro Josué: o “E” pode ser conjunção aditiva e mesmo assim – por ligar **orações com sujeitos diferentes** – a vírgula pode ser necessária: “Eles prepararam tudo para a festa, E nós só tivemos o trabalho de comparecer”.

3 – Separando o adjunto adverbial deslocado

Como vimos acima, os **adjuntos** e as **orações adverbiais** são elementos que colocamos na última posição sintática à direita – ou seja, no FINAL da frase – para indicar circunstâncias fundamentais como **tempo**, **lugar**, **modo** ou **intensidade**. De todos os elementos que compõem a frase básica, estes são os que mais comumente aparecem fora do lugar esperado. Como devemos avisar o leitor de todas essas alterações ocorridas na ordem habitual, é natural que esses deslocamentos sejam assinalados por vírgulas. Compare (1) com (2) e (3):

> (1) Espero que vocês não se voltem contra mim DEPOIS QUE TUDO TERMINAR.
>
> (2) Espero que vocês, DEPOIS QUE TUDO TERMINAR, não se voltem contra mim.
>
> (3) DEPOIS QUE TUDO TERMINAR, espero que vocês não se voltem contra mim.

A regra de ouro da pontuação – frase normal não tem vírgula, frase que tem vírgula não é normal – aparece aqui com uma clareza indiscutível; o que poderíamos questionar, no entanto, é se deslocamentos desse tipo são realmente necessários. Por que simplesmente não deixamos o adjunto adverbial em paz? Ora, nós só mudamos sua posição na frase porque vamos ganhar alguma coisa com isso. Se o levarmos para o **início da frase**, por exemplo, as circunstâncias definidas por ele (tempo, lugar, etc.) passam a servir como um **pano de fundo** para a ideia principal do período. Ninguém é obrigado a utilizar esse recurso, mas é inegável que a frase (2) tem muito mais efeito que a frase (1):

> (1) Ela revelou ao marido que o filho era de outro NA VÉSPERA DO BATIZADO.
>
> (2) NA VÉSPERA DO BATIZADO, ela revelou ao marido que o filho era de outro.

Esse deslocamento vai passar de **opcional** a **obrigatório** sempre que o adjunto adverbial deixa a frase **ambígua** quando é usado em sua posição habitual:

> (1) O jogador decidiu assinar o contrato com o Barcelona NO ÚLTIMO DOMINGO.
>
> (2) NO ÚLTIMO DOMINGO, o jogador decidiu assinar o contrato com o Barcelona.
>
> (3) O jogador, NO ÚLTIMO DOMINGO, decidiu assinar o contrato com o Barcelona.
>
> (4) O jogador decidiu assinar, NO ÚLTIMO DOMINGO, o contrato com o Barcelona.

A frase (1) é inaceitável porque admite duas leituras (no domingo ele **decidiu**, ou no domingo ele vai **assinar** o contrato?); nas demais, porém, a ambiguidade foi eliminada pelo deslocamento do adjunto. Nas frases (2) e (3), que são sinônimas, **no último domingo** refere-se ao verbo **decidir**. Na frase (4), ao verbo **assinar**.

Adjunto adverbial curto

Quando o adjunto adverbial for de **pequena extensão**, temos a opção de **não** usar a vírgula, se assim nos parecer melhor:

NO NATAL a gente sempre visitava todos os primos.

HOJE eu não tenho tempo.

NAQUELA ÉPOCA tudo parecia mais simples.

TODOS OS DIAS eu aprendo alguma coisa nova.

A decisão é pessoal; muitos se sentem mais seguros mantendo sistematicamente esta vírgula no lugar, outros preferem eliminá-la por princípio e outros, ainda, definem o que vão fazer caso a caso. Quando exercemos esta liberdade de optar entre duas formas corretas, estamos acrescentando mais um traço ao nosso **estilo**, que nada mais é do que a soma das decisões que tomamos ao escrever.

Todas as gramáticas e manuais se referem a este caso de vírgula **opcional**, mas nenhum deles, por razões óbvias, se arrisca a definir o que se poderia considerar como "curto", pois este é outro detalhe que cai na estreita faixa de subjetividade que a pontuação admite. Não podemos esquecer que os sinais de pontuação funcionam mais ou menos como as marcas que um compositor faz em sua partitura com o objetivo de orientar a execução da melodia; neste caso, portanto, o conceito de "curto" é naturalmente elástico, dependendo do ritmo em que eu imagino que a leitura do meu texto deveria ser feita.

Vírgula a ser evitada

Professor, sempre me ensinaram que eu podia escolher entre usar ou não a vírgula no deslocamento dos adjuntos adverbiais curtos. Agora, porém, como estagiária num grande jornal da região, me senti humilhada quando o editor-chefe cortou a vírgula que pus na frase "Em maio, começa a temporada da tainha". Argumentei que a pontuação aqui é opcional, mas ele me assegurou que nesta frase não cabe vírgula – embora não saiba dizer exatamente por quê. Eu pensei que fosse uma regra oficial.

Mariana K. – Florianópolis

Prezada Mariana, desta vez é o editor que está com a razão. Mesmo sem saber

explicar o motivo, ele percebeu, pela experiência que deve ter, que aquela vírgula parece destoar como uma guitarra em velório. O que ele captou intuitivamente já foi formalizado por vários especialistas atentos: a prática é **não** pontuar o adjunto deslocado quando ele vier **antes de um verbo com sujeito posposto**:

EM MAIO começa a temporada da tainha.

ONTEM não ocorreu acidente algum.

NA FRENTE DO CAIXA ficavam os bebedouros.

NO PONTO MAIS FUNDO DO OCEANO vivia uma pequena sereia.

Celso Pedro Luft chama a atenção para outro caso similar: os bons escritores também não separam por vírgula **o advérbio** situado **entre o verbo e o seu complemento**:

Chegará ESTA TARDE a Curitiba...

Não recuperaram AINDA o dinheiro roubado.

Comprou AGORA dois terrenos junto ao mar.

Ele dispensou TAMBÉM três assessores.

E outra coisa: esqueça essa história de "regra oficial". Regras oficiais só existem para a **ortografia** – emprego das letras, acentuação e hífen –, e nem mesmo elas são tão firmes assim, a julgar pelas contradições presentes no texto do Novo Acordo Ortográfico. O resto – flexão dos vocábulos, concordância, regência, pontuação, crase – segue um sistema de convenções estabelecidas mais ou menos pelo consenso das pessoas que utilizam a língua escrita culta.

Advérbios em -MENTE

Caro professor, leciono Língua Portuguesa em duas turmas da 7ª série e já aproveitei vários ensinamentos seus para preparar minhas aulas. Como vamos entrar agora em pontuação, gostaria que o senhor fosse franco comigo: posso dizer, como regra prática, que a vírgula é sempre opcional com os advérbios terminados em -mente?

Hildete S. – Barreiras (BA)

Sinto muito, Hildete, mas vou ser franco como você mesma pediu: não apresente essa regra a seus alunos, pois ela não tem o menor fundamento. Não se esqueça de que os advérbios em **-mente** podem aparecer na frase com duas funções diferentes, acarretando, como seria de esperar, duas formas também diversas de pontuá-los. Primeiro, existe o advérbio que se refere à **oração inteira**. Ele é **deslocável** e pode vir separado por vírgulas, se quisermos:

NORMALMENTE as crianças ficam em casa com os avós.

NORMALMENTE, as crianças ficam em casa com os avós.

As crianças NORMALMENTE ficam em casa com os avós.

As crianças, NORMALMENTE, ficam em casa com os avós.

Ele não pode ser confundido com aqueles advérbios que se referem apenas ao **verbo** ou a um outro **termo isolado**. Estes NÃO são deslocáveis e NÃO podem ser separados por vírgula:

Você deve agir NORMALMENTE quando o chefe chegar.

Ele ficou TERRIVELMENTE preocupado.

A diferença entre as duas situações descritas fica bem evidente se compararmos "Tudo terminou **tragicamente**" com "Tudo terminou, **tragicamente**". Na primeira, o advérbio nos diz **como** tudo terminou; liga-se especificamente ao **verbo** e não pode levar vírgula. Na segunda, ele se refere à **oração inteira**; é deslocável e exprime uma avaliação sobre um fato ("É uma tragédia que tudo tenha terminado"). Como você pode ver, é impossível falarmos, aqui, de vírgulas opcionais.

Adjunto adverbial no convite de casamento

Prezado professor, ajude-me, por favor, a não cometer erro algum no meu convite de casamento. Já redigi a frase que vou imprimir – "Após a cerimônia os noivos receberão os convidados para um coquetel no Salão de Festas da Igreja" –, mas não sei se fica bem assim, sem pontuação. Também não sei se a expressão "os convidados" precisa aparecer no texto. Existe uma melhor

forma de escrever esta frase? Como todos serão convidados para o coquetel, esta frase estará escrita no próprio convite, abaixo do endereço da igreja.

Carolina A.S.

Prezada Carolina, a frase estaria certa assim como você redigiu. No entanto, como ela inicia por um adjunto adverbial curto (vírgulas opcionais, lembra?), você poderia escrever, também (eu acho melhor; no entanto, é apenas questão de preferência):

> APÓS A CERIMÔNIA, os noivos receberão os convidados para um coquetel no Salão de Festas da Igreja.

Como todos os que receberão o convite estarão automaticamente convidados, você poderia, se quisesse, adotar o tratamento mais informal que algumas noivinhas modernas começam a empregar, escrevendo, muito simplesmente,

> Após a cerimônia, todos vocês estão convidados a brindar aos noivos no Salão de Festas da Igreja.

Escolha uma das versões acima e deixe de se preocupar com isso, que tudo vai correr muito bem. E lembre-se: como podemos planejar e controlar todos os detalhes na cerimônia do nosso casamento, ela parece ser fundamental; no entanto, acredite, é a coisa menos importante de um matrimônio. Ele começa mesmo é no dia seguinte. Relaxe e seja feliz.

Desta feita

Prezado Doutor, trabalho num órgão público, e meu ofício é elaborar pareceres de auditoria. Há poucos dias, porém, surgiu uma dúvida entre os colegas. O problema é com o "desta feita", que era (muito) usado, como no exemplo seguinte: "Retornam os autos que cuidam disso e daquilo, desta feita para analisar...". Um colega levou nossa dúvida à professora de Português do curso que frequenta, e ela respondeu que desta feita, bem como nesta oportunidade, quando usado no meio da frase, sempre fica entre vírgulas. Se fizermos como ela recomenda – "Retornam os autos que cuidam disso e daquilo, desta feita, para analisar..." –, o texto não fica truncado e estranho, professor?

Ricardo P. – São Paulo

Meu caro Ricardo, não quero duvidar de seu colega, mas prefiro acreditar que tenha havido aqui um problema de comunicação entre ele e a professora. Com a

experiência que tenho, seria capaz de apostar que ele perguntou como deveria pontuar a expressão "desta feita", ao que a professora respondeu, naturalmente, que esta e outras expressões similares, quando usadas no meio da frase, devem ficar entre vírgulas – uma resposta genérica para uma pergunta que, suponho, também tenha sido genérica. Se ele tivesse mostrado o exemplo específico, a professora não deixaria de notar que aqui se trata de uma estrutura diferente, como vou demonstrar.

Na verdade, estamos diante da famosa oposição entre um **adjunto adverbial frasal** e um **adjunto adverbial específico**. O primeiro é **deslocável** e se refere **à frase toda**; a praxe é assinalá-lo com vírgula:

> Os dois vigários, DESTA FEITA, conseguiram arrecadar o dinheiro necessário.
>
> DESTA FEITA, os dois vigários conseguiram arrecadar o dinheiro necessário.
>
> Os dois vigários conseguiram, DESTA FEITA, arrecadar o dinheiro necessário.
>
> Os dois vigários conseguiram arrecadar, DESTA FEITA, o dinheiro necessário.

O segundo, ao contrário, modifica apenas um vocábulo ou um segmento específico da frase. Sua deslocabilidade é limitada e, como mostram os exemplos abaixo, não vem separado por vírgula:

> Em 1658, a cidade foi atacada por um novo exército espanhol, DESTA FEITA sob o comando de D. Luís de Haro.
>
> Dias depois foi preso de novo, DESTA FEITA com um mandado de captura assinado em branco pelas autoridades.
>
> Nas eleições de outubro de outubro de 2006, o partido voltou a ter êxito, DESTA FEITA em três capitais.

A frase que vocês discutiam enquadra-se nesse segundo modelo: *"Retornam os autos que cuidam disso e daquilo, desta feita para analisar..."*.

Curtas

Ontem à noite

Caro Professor Moreno, é necessário colocar alguma vírgula na frase “Ontem à noite um negro foi vítima de racismo naquele restaurante”? Se eu escrevesse “Ontem, à noite, um negro...” ficaria muito errado? Ou seria melhor “Ontem à noite, um negro...”?

Lalor C. – Fortaleza

Prezado Lalor: considerando que se trata de um adjunto adverbial curto, podemos deixar a frase **sem vírgula** alguma – “Ontem à noite um negro foi vítima...” –, ou separar o **adjunto** com uma vírgula – “Ontem à noite, um negro foi vítima...”. Eu prefiro a primeira versão.

Adjunto adverbial deslocado

Prezado professor, tenho de fazer um cartaz mas fiquei em dúvida quanto à pontuação da frase “Para sua segurança você está sendo filmado”. Vai vírgula antes do *você*?

Cinara R.

“Para sua segurança” é um adjunto adverbial deslocado, Cinara, e bem crescidinho; deve, portanto, ser separado da frase básica por uma vírgula.

Ad referendum: adjunto adverbial deslocado

Caro Professor, sou secretário de uma instituição de ensino e gostaria de saber se devemos deixar entre vírgulas a expressão *ad referendum* em frases como “O Presidente do Conselho, no uso de suas atribuições legais, resolve *ad referendum* conceder”. Eu não uso,

> mas isso tem gerado polêmica com meus colegas.

Erotilde – Campo Grande (MS)

Erotilde: já que você veio pedir o meu conselho, é melhor aderir ao partido dos colegas. A razão está com eles; independentemente de ser uma expressão latina, *ad referendum*, aqui, é um **adjunto adverbial** intercalado entre o verbo **auxiliar** ("resolve") e o verbo **principal** ("conceder") de uma locução verbal, e deve vir entre vírgulas. É diferente de "resolução *ad referendum*", em que a expressão está funcionando como mero adjunto adnominal.

Vírgula com data

> Caro professor, gostaria, se possível, que o senhor me esclarecesse se é correta a colocação da vírgula na frase "Em 1967, foi presidente da Caixa". Ou ficaria melhor "Em 1967 foi presidente da Caixa"?

Tânia Cristina V.

A vírgula com o adjunto adverbial deslocado ("Em 1967") é opcional, Tânia, porque ele é curto. Usá-la ou não é uma questão de preferência pessoal. As escolhas que fazemos vão compondo, aos poucos, o nosso estilo individual.

4 – Separando o aposto

O **aposto explicativo** é um elemento acessório que acrescentamos à frase para explicar qualquer um dos elementos que a compõem, EXCETO o verbo – o que significa que podemos colocar um aposto depois do **sujeito**, do **objeto direto**, do **objeto indireto**, do **predicativo**, do **adjunto adverbial** ou até mesmo do próprio **aposto**. Como sua presença não está prevista na estrutura da frase básica, é natural que sempre venha separado por vírgula. Pela função esclarecedora que o caracteriza, deve aparecer **assim que for mencionado** o sintagma nominal a que se refere:

> Ela acabou casando com Antero, O DONO DO CIRCO TUPI.
>
> Meu sonho era pescar um tucunaré, SABOROSO PEIXE DA BACIA AMAZÔNICA.
>
> O castelo de Windsor, RESIDÊNCIA OFICIAL DA RAINHA, está à

venda.

Também convidei Júlia, IRMÃ DE PEDRO, MEU COLEGA DE AULA.

Nesta última frase há dois **apostos** (na pronúncia, rima com **impostos** ou **compostos**): “irmã de Pedro”, que se refere ao objeto direto “Júlia”, e “meu colega de aula”, que se refere a “Pedro”. É a mesma estrutura que encontramos no conhecido soneto de Camões: “Sete anos de pastor Jacó servia Labão, **pai de Raquel**, **serrana bela**”. “Pai de Raquel” explica quem era Labão; “serrana bela”, quem era Raquel.

Embora seja ACESSÓRIO, não é SUPÉRFLUO nem DISPENSÁVEL, porque está na frase justamente por acrescentar dados que o leitor precisa conhecer.

Aposto ou vocativo?

Caro Prof. Moreno: na frase “A partir de janeiro deste ano, os sensores de movimento, fundamentais para sua segurança, passarão por reajustes técnicos”, o elemento fundamentais para sua segurança assume, por acaso, a característica sintática de vocativo? Se não, qual a função dele? As vírgulas estão corretas, não é?

Danieli A. – Linhares (ES)

É um **aposto**, Danieli. Se fosse desenvolvido em forma de oração, ficaria “os sensores de movimento, **que são fundamentais para sua segurança**, passarão por reajustes técnicos”. Essa é a típica oração adjetiva **explicativa**, o que vem a ser, como sabemos, exatamente a versão expandida de um **aposto**. Não pode ser **vocativo** porque a frase, embora se dirija ao provável leitor (podemos perceber isso, por exemplo, em “sua segurança”), não o nomeia diretamente.

Além disso, devido à natureza específica de cada um, apostos e vocativos diferem num ponto fundamental: o aposto sempre se refere ao elemento que vem à sua esquerda e é, por isso, **indeslocável**, contrastando com o vocativo, que não tem posição fixa. Neste exemplo, **fundamentais para sua segurança** se refere a **sensores de movimento**, e a nada mais. Se fosse um vocativo, poderia ser **deslocado** livremente para o início ou o final da frase, como acontece com todo e qualquer vocativo – o que não é possível neste caso.

Quanto à pontuação, a frase estaria correta de qualquer forma – fosse aposto ou vocativo –, já que ambos, considerados intrusos na estrutura frasal, são igualmente separados por vírgulas.

Alexandre, o Grande

Prezado Professor, quanto mais estudo, mais dúvida eu tenho quanto à pontuação de casos como estes:

Alexandre, o Grande, realizou muitas proezas.

Dona Maria, a Louca, foi rainha de Portugal.

Devo ou não colocar aquela segunda vírgula? Parece-me que há autores que não consideram haver aí aposto, sendo a vírgula parte do nome. Os nomes seriam "Alexandre, o Grande" e "Dona Maria, a Louca", o que não justificaria o uso da outra vírgula:

Alexandre, o Grande realizou muitas proezas. Dona Maria, a Louca foi rainha de Portugal.

O que fazer? Virgular ou não virgular? Eu queria conhecer a posição que o senhor adota. Parece-me até que essa foi a razão que levou o cantor Gabriel o Pensador a deliberadamente não adotar vírgula em seu nome artístico.

Olavo P.

Meu caro Olavo, mas que tipo de obra você anda consultando? É evidente que eu defendo a primeira versão, com o aposto **entre vírgulas**! Aliás, é muito simples: se colocou a PRIMEIRA, tem de colocar a SEGUNDA. Quem escreve "Dona Maria, a Louca foi rainha de Portugal" está informando à Dona Maria que a Louca foi rainha de Portugal! O aposto, o vocativo, o adjunto adverbial deslocado, entre outros, são considerados elementos intercalados e devem vir assinalados na escrita por pontuação parentética: vírgulas duplas (o mais comum), travessões duplos ou parênteses.

Este também é o caso de "Gabriel o Pensador" – acho que é assim que ele escreve, sem sinal de pontuação algum. Aqui está em jogo o uso (ou não) da vírgula com os **epítetos** ou **cognomes** atribuídos às grandes personalidades políticas e às celebridades. Há quem defenda, com efeito, a ideia de que eles passariam a integrar o **nome** da pessoa e que, por isso, deveriam ser escritos **sem**

vírgula, à moda inglesa (*Jack the Ripper*). A meu ver, estão misturando semântica com sintaxe, pois, no fundo, todos esses cognomes compartilham a estrutura mais comum de nosso idioma: todos têm **artigo**; todos têm um **núcleo nominal**, representado por um substantivo ou por um adjetivo substantivado, o que vem dar na mesma; alguns, além disso, ainda apresentam um **adjunto adnominal** preposicionado, como "O Rei DO CANGAÇO" (atribuído ao famigerado Lampião). Em suma, todos são **sintagmas nominais** típicos, colocados como **aposto** ao lado de outro sintagma nominal, e, como tal, devem ser separados por vírgulas: Alexandre, O GRANDE; Ivan, O TERRÍVEL; Pedro, O GRANDE; Jack, O ESTRIPADOR; Átila, O FLAGELO DE DEUS; Dom Manuel, O VENTUROSO; Rui, A ÁGUIA DE HAIA; Gabriel, O PENSADOR.

Outra possibilidade seria usar o epíteto diretamente ligado ao nome, como **Pedro pedreiro**, **Gabriel pensador**, **Seu Libório cantador** (Graciliano Ramos) – mas aí já estaríamos fora do âmbito do aposto.

Aposto entre travessões

Professor, gostaria que me dissesse se posso manter em meu trabalho o trecho que está em negrito, ou se eu deveria encerrar o período logo após o aposto (em destaque): "Eles destacam dois tipos de pesquisa qualitativa: A ETNOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO, ***em razão de sua aceitação na área educacional, e mencionam alguns autores para compor e elucidar a discussão****".*

Márcia Elisa R.

Prezada Márcia: a pontuação só existe para nos ajudar a escrever textos que o leitor possa entender sem dificuldade (e, se possível, com prazer). Isso significa que ela deve estar a serviço daquilo que pretendemos expressar – a nossa "mensagem", como costumávamos dizer nos ingênuos anos 60. Ora, considerando o significado das linhas que você escreveu, acho que uma pequena reacomodação sintática – com as competentes alterações na pontuação – vai favorecer o trabalho do leitor:

> Eles **destacam**, em razão de sua aceitação na área educacional, dois tipos de pesquisa qualitativa – A ETNOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO – e **mencionam** alguns autores para compor e elucidar a discussão.

Dessa forma, fica assegurado o paralelismo que você mesma estabelece entre "**destacam** dois tipos de pesquisa qualitativa" e "**mencionam** alguns autores para compor e elucidar a discussão", que é o eixo principal de sua frase. Como o adjunto adverbial "em razão de sua aceitação na área educacional" indica a causa de terem destacado esses dois tipos de pesquisa, é melhor deslocá-lo para junto do verbo a que se refere ("destacam"). Os **travessões duplos** poderiam ser substituídos por **vírgulas duplas**, é verdade, mas assim o aposto fica muito mais claro; afinal, seja com vírgulas, travessões ou parênteses, o importante é nunca deixar de assinalar esse tipo de intercalação.

Tive de eliminar o **dois-pontos** que você usou, pois ele só teria sentido se não houvesse a segunda oração coordenada ("e mencionam..."):

> Eles destacam, em razão de sua aceitação na área educacional, dois tipos de pesquisa qualitativa: A ETNOGRÁFICA E O ESTUDO DE CASO.

Curtas

Diretor em exercício

> Prezado Professor Moreno, escrevo-lhe para tirar uma dúvida a respeito do uso de *vírgula:* o ocupante interino de um cargo assina a correspondência como "Fulano de Tal, Diretor, *em Exercício*". Está correta esta vírgula separando "em exercício"?

Maria Madalena B.

Prezada Maria Madalena: como você desconfiava, essa vírgula não tem cabimento. "Fulano, Diretor **em Exercício**"; "Beltrano, Reitor *pro tempore*"; "Sicrano, Presidente **Interino**"; "Zutano, Coordenador **Substituto**".

5 – Separando o vocativo

O vocativo é um elemento novo que acrescentamos à frase para **chamar** ou **interpelar** nosso leitor. Como está desvinculado de qualquer parte do padrão frasal (não se encaixa nem no **sujeito**, nem no **predicado**), tem a liberdade de se deslocar para qualquer posição na frase:

QUERIDO PRIMO, você provará a boa comida da Emília.

Você, QUERIDO PRIMO, provará a boa comida de Emília.

Você provará, QUERIDO PRIMO, a boa comida de Emília.

Você provará a boa comida de Emília, QUERIDO PRIMO.

Esta mobilidade característica é o traço que aproveitamos para distingui-lo do APOSTO: enquanto este fica fixo, à direita do termo que explica, o VOCATIVO move-se livremente pela frase, podendo ficar, inclusive, em duas posições que o aposto nunca poderá ocupar – no início da frase (antes do sujeito) ou na casa à direita do verbo.

Vocativo não é sujeito

Em "Vai, minha tristeza, e diz a ela que sem ela não pode ser", de Vinícius de Morais, posso dizer que minha tristeza é o sujeito de vai, e que a vírgula estaria sendo usada para separar a segunda oração coordenada, "diz a ela"? Estou de todo errada?

Calina – Lima (PE)

Prezada Calina: **minha tristeza** é um **vocativo**, e por isso vem entre vírgulas. Sinto, mas a análise que você fez está completamente equivocada. Se suprimirmos **minha tristeza** da frase (afinal, os vocativos sempre são meros intrusos), fica mais fácil enxergar a estrutura real do período:

VAI e DIZ a ela que sem ela não pode ser.

Para comprovar que as duas vírgulas entraram na frase acompanhando o **vocativo**, basta deslocá-lo:

MINHA TRISTEZA, vai e diz a ela que sem ela não pode ser.

Vai e diz a ela, MINHA TRISTEZA, que sem ela não pode ser.

Ora, se MINHA TRISTEZA é o vocativo, qual é o sujeito de "vai e diz"? Muito simples: o sujeito é "tu", elíptico (aquilo que chamávamos, há mais de um século, de sujeito OCULTO ou SUBENTENDIDO). Se Vinícius tivesse preferido usar "você" no lugar de "tu", os verbos ficariam "vá e diga".

Bom dia, Vietnã!

Caro Professor, mantemos um boletim diário em nossa instituição com o título Bom Dia Congresso. Alguns leitores têm sugerido que deveríamos colocar uma vírgula, ficando Bom Dia, Congresso. Como o senhor vê esta questão? Quando o nome foi criado, confesso que não o encaramos como um vocativo.

(Anônimo – por solicitação do autor)

Prezado amigo: é uma péssima notícia, mas infelizmente a vírgula aí é **indispensável**. Ao lado do sintagma "bom dia", está o sintagma "Congresso". Ora, quando dois sintagmas ficam lado a lado (sem pontuação entre eles), o que está à direita assume a função de **modificador** do primeiro (**funcionário** + **fantasma**, por exemplo). Haveria um **bom dia *congresso*** ao lado de um **bom dia *senado***, um **bom dia *câmara***, etc. – vários tipos de "bom dia", assim como um "bom dia sertanejo", um "bom dia esportivo", um "bom dia urbano"? Claro que não. Nesta frase, "Congresso" é **vocativo**, sem dúvida; o título do boletim é, inequivocamente, uma saudação ao Congresso; na hora de batizá-lo, inclusive, o nome vencedor poderia ter sido "Congresso, Bom Dia!". A estrutura é a mesma do nome daquele programa de rádio que o Robin Williams levava ao ar, todos os dias, no filme do mesmo nome: *Bom dia, Vietnã!*. Ponham a vírgula no lugar, meu caro anônimo; é muito mais fácil admitir o erro e corrigi-lo do que passar a vida defendendo o indefensável – isso se não vier alguém dizer que também sentiu falta do **ponto de exclamação**.

Suje-se gordo!

Professor, aprendi que vocativos como "Fica quieto, menino" ou "Volta logo, meu filho" sempre devem vir separados com vírgula. Por que, então, o nome do conto "Suje-se gordo!", de Machado de Assis, não é pontuado? Não se põe vírgula em títulos?

Rosa Maria J.P. – Campos (RJ)

Prezada Rosa Maria, não se trata de um cochilo de Machado de Assis, nem existe qualquer regra contra o uso de pontuação nos títulos. Um romance de José Cândido de Carvalho se intitula *Olha para o céu, Frederico*; Camilo Castelo Branco escreveu *Coração, cabeça e estômago*; o próprio Machado nos deu os contos "Vênus! Divina Vênus!", "Vinte anos! Vinte anos!", "O Cônego, ou Metafísica do estilo" e "Casa, não casa". Acho que você não leu o conto inteiro, e daí sua pergunta. Não há um vocativo aqui; "Suje-se gordo!" não é uma ordem para que um gordinho se suje (aí seria "Suje-se, gordo!" – o que corresponderia a "Gordo, suje-se!"), mas um estranho princípio moral defendido pelo personagem, que acha que não vale a pena transgredir a lei por ninharias:

> Vi que não era um ladrão reles, um ladrão de nada, sim de grande valor. O verbo é que definia duramente a ação. "Suje-se **gordo**!". Queria dizer que o homem não se devia levar a um ato daquela espécie sem a grossura da soma. A ninguém cabia sujar-se por quatro patacas. Quer sujar-se? Suje-se **gordo**!

Aqui você tem um bom exemplo desses **adjetivos** transformados em **advérbio** de modo, fenômeno tão comum no Português Brasileiro: "Eles comiam RÁPIDO", "Ela falava BAIXO", "A cerveja desce REDONDO". "Suje-se GORDO", portanto, aqui significa "Suje-se PARA VALER". Machado deve ter previsto a possível confusão de **gordo** com um vocativo, pois fez questão de incluir a expressão numa sequência definitiva: "Suje-se GORDO! Suje-se MAGRO! Suje-se COMO LHE PARECER!". Se serve como consolo, fique sabendo que você não é a única a ter esta dúvida; o sempre útil *Portal do Domínio Público*, por exemplo (http://www.dominiopublico.gov.br), continua a grafar este título com aquela vírgula equivocada.

Curtas

O vocativo

> Professor, tanta gente começa seus e-mails escrevendo algo como "Oi fulano!" ou "Fala fulano!" que eu começo a desconfiar que aprendi errado na escola. Eu achava que o correto seria escrever "Oi, Fulano!" e "Fala, Fulano", pois, para mim *fulano* é um vocativo, mas já não tenho certeza de mais nada.

Antonio A. – Rio de Janeiro

Meu caro Antônio, você está coberto de razão. São realmente vocativos, e devem vir separados por vírgula: “Salve, imperador!”; “Adeus, Mariana!”; “Ai, Tia Chica”; “Oi, Laurinha!”; “Ave, César” – e por aí vai a valsa. Compare “Como vai, Antônio?” com “Como vai Antônio?”, “Pare, Antônio” com “Pare Antônio” – são diferentes como a água e o vinho.

Cuidado frágil

> Preciso escrever “Cuidado, frágil” numa etiqueta para pacotes postais. O senhor concorda com o emprego desta vírgula?

Vinícius A.

Caro Vinícius: se eu fosse o responsável pelas etiquetas, escreveria “Cuidado! Frágil!” ou “Cuidado: frágil!”; aqui não é um caso para vírgula, que – o que é pior – poderia induzir a uma leitura ridícula de **frágil** como VOCATIVO (semelhante a “Cuidado, palerma!”, “Cuidado, molenga!”, “Cuidado, fracote!” e outras mimosuras do gênero).

Vocativo x sujeito

> Prezado professor, eu e um colega não chegamos a um acordo sobre a pontuação da frase “Vagabundo, vai estudar!”. A vírgula não está separando o sujeito do verbo?

Rebeca S. – Santa Bárbara (SP)

Minha cara Rebeca: nesta frase, **vagabundo** não é o SUJEITO, mas o VOCATIVO. É exatamente por isso que ele pode se deslocar livremente (levando sempre consigo, é claro, as vírgulas indispensáveis):

> VAGABUNDO, vai estudar!
>
> Vai, VAGABUNDO, estudar!

> Vai estudar, VAGABUNDO!

Pontuação com interjeição

> Professor Moreno: na expressão “Valeu! Mestre!”, temos uma interjeição de agradecimento e um vocativo? Eu poderia pôr uma vírgula após o primeiro ponto de exclamação?

Josevaldo L. – Fortaleza

Meu caro Josevaldo, digamos que seja uma interjeição (não é bem isso, mas funciona como se fosse), seguida de um vocativo – mas a pontuação habitual, nesses casos, é separar o vocativo com uma vírgula e deixar o ponto de exclamação para o fim da frase: “Valeu, **mestre**!”; “Cuidado, **Corisco**!”; “Epa, **camarada**!”; “Vade-retro, **Satanás**” – e assim por diante. É bom lembrar que, por princípio geral, a vírgula **jamais** poderá aparecer ao lado do **ponto** – o que inclui o ponto de **exclamação** e o de **interrogação**.

Quantas vírgulas?

> Professor, sou estudante de Letras e tenho uma dúvida de pontuação. No exemplo “Ninguém meus amigos poderá ajudá-los mais do que eu”, quantas vírgulas devo usar?

Cristiane R.O. – São Paulo

É um caso elementar, Cristiane! A frase tem um **vocativo** – “meus amigos” – e deverá ser pontuada assim: “Ninguém, **meus amigos**, poderá ajudá-los mais do que eu”. Mesmo que o vocativo não fosse identificado (o que acho difícil), bastaria ver que entre o sujeito (“Ninguém”) e o verbo (“poderá”) apareceu uma intercalação, o que já justificaria, por si só, as vírgulas duplas. Além disso, como o vocativo é sempre um elemento **deslocável**, a frase poderia ser reescrita como “**Meus amigos**, ninguém poderá ajudá-los mais do que eu”, ou “Ninguém

poderá ajudá-los mais do que eu, **meus amigos**" – e assim por diante, sempre deixando o vocativo separado por vírgula(s).

Muda o sentido

> Professor, o senhor pode me ajudar?
> Existe diferença de sentido entre "Homem trabalha" e "Homem, trabalha"? E entre "Você entende Joaquim" e "Você entende, Joaquim"?

Jéssica T. – 10 anos

Prezada Jéssica, é claro que existe. Em "**Homem**, trabalha", a vírgula assinala a presença de um VOCATIVO – isto é, estamos falando com alguém diretamente, chamando-o de "homem". O mesmo acontece com "Você entende, **Joaquim**", em que estamos nos dirigindo a alguém chamado "Joaquim". A versão SEM vírgula diz outra coisa; em "**Homem** trabalha", "homem" é o sujeito da frase, semelhante a "**Pedro** trabalha", "**Ele** trabalha", "**Todo o mundo** trabalha". Em "Você entende **Joaquim**", estamos dizendo a alguém que ele entende **Joaquim** (como em "Você entende **Inglês**", "Você entende **toda a matéria**", "Você entende **minha ansiedade**").

6 – Separando outros elementos intercalados

Além desses casos mais comuns – adjuntos adverbiais deslocados, apostos e vocativos –, separe por **vírgulas** QUALQUER OUTRO elemento que apareça intercalado entre os elementos básicos do padrão frasal, **mesmo que você desconheça sua classificação sintática**:

> A menina, ACREDITEM, foi a culpada de tudo.
>
> Eles aceitariam, ACHO EU, esta nova proposta.
>
> A notícia, É VERDADE, deixou-nos estupefatos.
>
> Eu aceitei, OU MELHOR, tolerei sua presença.

Para que essas inserções fiquem bem assinaladas para nosso leitor, também podemos separá-las do corpo da frase usando **travessões** ou **parênteses**, sinais

que, embora sirvam para a mesma finalidade, apresentam sobre a vírgula algumas vantagens preciosas em duas situações bem concretas. A primeira é típica: ao acrescentarmos uma intercalação a uma frase que já contém outras vírgulas indispensáveis, é melhor recorrer aos travessões ou aos parênteses, evitando assim que o acúmulo de vírgulas torne a pontuação complexa demais para permitir uma leitura fluente. Compare a primeira versão abaixo com as outras duas:

> Concluída a pesquisa, verificou-se que os três estados da Região Sul, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, apresentam o melhor índice de qualidade de vida.
>
> Concluída a pesquisa, verificou-se que os três estados da Região Sul – PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – apresentam o melhor índice de qualidade de vida.
>
> Concluída a pesquisa, verificou-se que os três estados da Região Sul (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) apresentam o melhor índice de qualidade de vida.

Na primeira versão, as vírgulas da **enumeração** se confundem com as vírgulas do **aposto** e tornam a pontuação presente demais para o leitor, obrigando-o a um esforço adicional para decifrá-la. As outras duas, ao contrário, tornam a leitura muito mais fácil, deixando bem evidente a organização sintática da frase. Embora ambas sejam muito mais "confortáveis" para o leitor, a primeira escolha seria a versão que emprega o **travessão**, reservando-se o **parêntese** para as intercalações de dados numéricos ou indicações bibliográficas.

A segunda vantagem de utilizar o travessão ou o parêntese é a possibilidade de usar **pontuação expressiva** na intercalação; se optássemos pelas vírgulas duplas, seria impossível empregar um ponto de interrogação ou de exclamação:

> A rainha da Suécia – **quantos aqui sabem disso?** – viveu dez anos no Brasil.
>
> Um candidato que roubou – **e que admite isso com a maior naturalidade!** – não pode ser reeleito.

Vírgula depois de parênteses

Professor, escrevi um texto que começava da seguinte forma: "No Dia Mundial sem Tabaco (31 de março), nossa Escola vai realizar atividades...". Um certo professor afirmou que está errada aquela vírgula após o parêntese, porque os parênteses SEMPRE substituem as vírgulas. Confesso que achei absurdo, mas não tinha argumento para responder. O que o senhor acha? Cometi mesmo um erro gravíssimo, como ele disse?

Érika R.M. – Rio de Janeiro

Prezada Érika, acho estranho que você leve a sério a opinião de uma pessoa que você mesma classifica, pouco elogiosamente, de "um certo professor". Ele deve ter ouvido que podemos deixar uma expressão intercalada entre **vírgulas**, ou **travessões**, ou **parênteses** – o que é correto. Numa frase como "A diretoria, **eleita no mês passado**, assume amanhã", "eleita no mês passado" pode vir também separado por travessões ou por parênteses. Neste caso, como é óbvio, ou aparece um, ou aparece outro sinal.

Na frase que você escreveu também podemos optar por qualquer um desses três sinais, mas o caso é um pouco mais complexo. Se retirarmos da frase a expressão parentética ("31 de março" – que é, aqui, um simples **aposto**), a vírgula continuará lá, o que nos traz a certeza de que ela está sendo empregada por suas próprias razões: "No Dia Mundial sem Tabaco, nossa Escola...". Vamos agora acrescentar a expressão que tínhamos retirado e separá-la do corpo da frase ora com vírgulas, ora com travessões, ora com parênteses. Dou, abaixo, as três versões possíveis:

(1) No Dia Mundial sem Tabaco**, 31 de março,** nossa Escola...

(2) No Dia Mundial sem Tabaco – **31 de março –,** nossa Escola...

(3) No Dia Mundial sem Tabaco **(31 de março),** nossa Escola...

Note que, em (1), aquela vírgula depois de **março** é **dupla**, isto é, há uma vírgula em cima da outra (a da **intercalação** e a que assinala o **deslocamento do adjunto adverbial**). Em (2), aparece o famoso travessão seguido de vírgula, que alguns revisores infelizmente ainda não entenderam. Em (3), temos a frase da maneira como você escreveu – e que foi injustamente criticada pelo referido professor, o qual, espero, não leciona Língua Portuguesa.

Travessão seguido de vírgula

Prezado professor, gostaria de saber se está correta a pontuação da frase "No caso da Transpetro – subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos –, foi registrado um aumento de 17,2%". É certo colocar aquela vírgula logo após o hífen? Eu nunca tinha visto isso antes.

José R.M. – Recife

Meu caro José: quando usarmos **travessões** (não são hifens, aqui) para pontuar expressões intercaladas, eles funcionam exatamente como os parênteses duplos. Olhe como seria a pontuação desta frase **antes** de receber o aposto "subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos":

> No caso da Transpetro, foi registrado um aumento de 17,2%.

Quando acrescentarmos a expressão intercalada, ela vai trazer consigo sua própria pontuação (**parênteses** ou **travessões**), independentemente da pontuação da frase-mãe:

> No caso da Transpetro (subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos), foi registrado um aumento de 17,2%.
>
> No caso da Transpetro – subsidiária da Petrobrás para transporte em dutos –, foi registrado um aumento de 17,2%.

É indispensável, portanto, que apareça aquela vírgula depois do parêntese ou do travessão de fechar, pois pertence à pontuação da frase original. A combinação [travessão+vírgula] só lhe parece estranha porque, como você mesmo afirma, ainda não tinha reparado nesta prática; aposto, no entanto, que vai encontrar muito mais casos, agora que falamos disso.

Interrogação dentro da intercalação

Olá, professor! O jornal de ontem trazia uma frase muito esquisita: "O prestígio mundial dos jogadores sul-americanos e a ganância dos empresários europeus já ameaçam o futuro da seleção Argentina e, por que não?, o próprio

futebol brasileiro". Está correta esta pergunta entre vírgulas? Minha professora disse que nunca tinha visto uma dessas antes.

Alcides B. – 13 anos – Piracicaba (SP)

Em primeiro lugar, meu caro Alcides, jamais podemos esquecer a grande diferença que existe entre as **regras de pontuação** e as **regras de acentuação**, por exemplo. Estas últimas são meras **convenções** – podem ser criadas, eliminadas ou alteradas à vontade pelos especialistas que estiverem no comando. Em 1943 a Academia concebeu um sistema de acentuação que já foi modificado duas vezes, uma em 1971 e outra agora há pouco, com o Novo Acordo. Nada impede que, no futuro, uma nova reforma ortográfica venha a eliminar totalmente os acentos de nosso idioma – decisão que, por sua vez, poderá ser revogada algumas décadas depois. Pode ser que o Português venha um dia a ser escrito como o Inglês, que não usa acentos, ou como o Francês, que coloca dois (e às vezes três) acentos numa mesma palavra. Mas, seja qual for o sistema adotado, sempre vai conter regras rígidas, sem flexibilidade alguma, que garantam uma grafia uniforme em todos os rincões do Brasil.

Essa padronização coercitiva é possível no emprego das letras e dos acentos, mas não no emprego das vírgulas. Em primeiro lugar, porque a pontuação é **pessoal** – não no sentido de que eu possa usar os sinais como me der na veneta, mas sim porque eu os emprego para dizer ao leitor como é que espero que ele leia meu texto, o que naturalmente vai gerar várias diferenças de estilo individual, todas toleráveis dentro do sistema. O que eu considero uma intercalação curta – e, portanto, deixo sem vírgulas – pode não o ser para meu vizinho; onde eu uso travessões duplos, ele pode preferir vírgulas duplas; onde eu uso ponto-e-vírgula, ele pode preferir empregar um simples ponto.

Além disso, as regras que exponho neste livro são de natureza muito diferente das regras ortográficas. Não foram elaboradas todas ao mesmo tempo, por uma comissão específica, numa data determinada, mas sim desenvolvidas, por tentativa e erro, pela soma das pessoas que escreveram e escrevem no Ocidente. São antes **conselhos** do que propriamente regras; como as leis de trânsito, obedecem a um bom senso determinado historicamente: devemos sinalizar quando vamos mudar de pista ou quando vamos parar, não devemos ultrapassar em curvas, etc., ou seja, princípios gerais indiscutíveis que aumentam a segurança de qualquer motorista do planeta.

Vimos, na página 96, que as expressões intercaladas podem ser pontuadas de várias maneiras. Ora, como normalmente evitamos que a vírgula entre em contato com o ponto (de qualquer tipo), uma intercalação interrogativa, como o exemplo que você enviou, ficaria muito melhor se viesse entre **travessões** ou **parênteses**:

O prestígio mundial dos jogadores sul-americanos e a ganância dos

> empresários europeus já ameaçam o futuro da seleção Argentina e – **por que não?** – o próprio futebol brasileiro.
>
> O prestígio mundial dos jogadores sul-americanos e a ganância dos empresários europeus já ameaçam o futuro da seleção Argentina e (**por que não?**) o próprio futebol brasileiro.

Assim fazendo, estaríamos aproveitando a maior vantagem que os travessões ou os parênteses apresentam sobre as vírgulas duplas, que é a possibilidade de usar expressões intercaladas com **pontuação expressiva** (exclamação ou interrogação). Não é que esteja errado se o fizermos com a vírgula, mas certamente vamos causar no leitor a mesma estranheza que você e sua professora experimentaram, o que não é desejável para nós, cidadãos comuns, nas inúmeras situações em que temos de nos comunicar por escrito.

É importante que você saiba, no entanto, que essas precauções nem sempre são observadas pelos textos literários, que exploram os recursos da língua escrita até o limite da inteligibilidade. Reproduzo abaixo um texto do genial Millôr Fernandes, que coloca uma exclamação e uma interrogação entre vírgulas. Millôr pode fazer isso, sem problemas, pois os leitores jamais vão se aproximar de um texto escrito por ele com o mesmo automatismo com que leem as notícias do dia – em suma, estão com os sentidos aguçados, prontos para perceber qualquer sutileza do famoso guru do Meier:

> “Vocês ainda se lembram daquela história, edificante!, do garoto holandês que botou o dedo na rachadura do dique pra salvar sua cidade, e toda a Holanda, por que não?, de ser inundada pelas águas?”

Olhe, admire e aprecie – mas não imite. Como você não é Millôr ou outro escritor famoso, as pessoas esperam que você se mantenha nos caminhos bem-trilhados da pontuação padrão. É com essa expectativa que lerão qualquer coisa que você escrever.

Curtas

Além disso

> Professor Moreno: no fôlder de lançamento de um novo carro, fiquei cismado com a seguinte construção: “Você gasta muito menos e pode contar, *além disso*, com a segurança de usar dois tipos de

> combustível". Gostaria de saber se "além disso" precisa mesmo daquelas duas vírgulas.
>
> Jaison – Goiânia

Meu caro Jaison, há uma série de elementos que precisamos acrescentar à frase para indicar que vamos continuar nosso argumento (**por outro lado**, **aliás**, **inclusive**, **deste modo**, **ora**, **aí**, **assim**), ou atenuar afirmações polêmicas (**ao que parece**, **salvo melhor juízo**), ou retificar alguma coisa dita antes (**isto é**, **ou melhor**, **quer dizer**, **na verdade**). **Além disso** é um desses organizadores textuais e, como tal, sempre virá separado do corpo da frase por vírgula.

Conjunção seguida de expressão intercalada

> Prezado mestre, sou síndica do prédio em que moro e tenho de redigir um breve relatório sobre a última reunião do condomínio. Este verdadeiro abacaxi está me dando dor de cabeça, pois não quero errar perante os meus vizinhos e estou com uma dúvida de pontuação. Na frase "Mas por não ter havido quórum, a votação foi transferida para a próxima reunião", aquela *vírgula* está correta? E *quórum* é assim mesmo, com acento?
>
> Esther D.J. – Birigui (SP)

Prezada Esther: o problema desta frase é a ausência da **primeira** vírgula da intercalação. A conjunção **mas** não pode ser tratada como se fosse parte da oração **por não ter havido quórum**, que se desloca livremente:

> (1) Mas a votação foi transferida POR NÃO TER HAVIDO QUÓRUM
>
> (2) Mas a votação, POR NÃO TER HAVIDO QUÓRUM, foi transferida.
>
> (3) Mas, POR NÃO TER HAVIDO QUÓRUM, a votação foi transferida

Como podemos ver claramente nas frases (1) e (2), "mas" e "por não ter havido quórum" **não** constituem uma unidade; na frase (3), portanto, é indispensável aquela vírgula antes de "por". Quanto ao **quórum**, esta é a forma modernizada do vocábulo latino *quorum*; é uma questão de escolha do falante. Ou usamos a forma tradicional, sem acento e grafada em itálico, ou usamos a forma mais atual, com acento – da mesma forma que *habeas* ou **hábeas**, *curriculum* ou **currículo**.

7 – Indicando a elipse do verbo

Em construções em que o verbo aparece repetido, é possível, se quisermos, mencioná-lo apenas **na primeira vez**, sem prejuízo da compreensão. Neste caso, assinalamos a elipse do verbo com uma vírgula:

(1) Eu TENHO dois irmãos; você TEM três; Carla TEM quatro.

Eu TENHO dois irmãos; você, três; Carla, quatro.

(2) Ele FALAVA inglês e francês. Ela FALAVA alemão.

Ele FALAVA inglês e francês. Ela, alemão.

(3) Eu PREFIRO a serra, e tu PREFERES o mar.

Eu PREFIRO a serra, e tu, o mar.

Friso que todas as frases acima estão corretas; usar ou não a elipse é uma escolha pessoal e, portanto, de estilo. Note que a frase (3) apresenta também a vírgula antes daquele **E** que liga orações com sujeitos diferentes.

Supressão do verbo ser

Caro Professor, estou com dúvida quanto à pontuação – mormente quanto ao emprego da ÚLTIMA vírgula – na seguinte frase: "São circunstâncias individualizadas e distintas; uma delas é legal, considerada agravante obrigatória, e a outra, judicial".

Maurício J. – Belo Horizonte

Meu caro Maurício, acho que aqui se aplica, como uma luva, o título daquela comédia de Shakespeare: "Muito barulho por nada". Que vantagem você pensa

obter, nesta frase, com a supressão do "é", monossílabo tão nanico e discreto? Embora a pontuação que você propõe esteja teoricamente correta, na prática ela não funciona muito bem (aliás, posso apostar que essa foi a causa de sua consulta). Se o objetivo é estilístico, então eu sugiro um pequeno retoque na pontuação, mas em outro lugar:

> São circunstâncias individualizadas e distintas; enquanto uma delas, considerada agravante obrigatória, é **legal**, a outra é **judicial**.
>
> São circunstâncias individualizadas e distintas. Uma delas, considerada agravante obrigatória, é **legal**; a outra é **judicial**.
>
> São circunstâncias individualizadas e distintas; uma delas, considerada agravante obrigatória, é **legal**. A outra é **judicial**.

Acredite: qualquer uma dessas versões seria superior à inicial.

Vírgula obrigatória?

Professor, é obrigatório indicar a supressão do verbo com uma vírgula? Às vezes eu tenho a impressão de que isso não seria necessário, mas não sei quando posso deixar de aplicar a regra.

Bia W.T. – Petrópolis (RJ)

Prezada Bia, em primeiro lugar é preciso deixar bem claro que só vamos suprimir o verbo da segunda oração se assim o desejarmos. Não há problema algum em repeti-lo; pelo contrário, em certas construções a presença do verbo em ambas as orações melhora o ritmo e reforça o paralelismo:

> Agamênon COMANDAVA os gregos, Heitor COMANDAVA os troianos.
>
> Eu FICO com as brancas, tu FICAS com as pretas.

Todavia, nas construções em que a repetição do verbo não parece trazer vantagem alguma, é costume mencioná-lo apenas na primeira oração, deixando-o **elíptico** na segunda. Neste caso, o sistema dominante de pontuação (no Inglês, no Francês, no Espanhol e no Português) recomenda assinalar esta supressão por uma vírgula. Note que eu disse "recomenda", já que, como faço questão de

frisar em várias passagens deste livro, as regras de pontuação não têm (e nunca terão) o caráter obrigatório das regras de acentuação. Abaixo você verá três versões diferentes para cada exemplo; embora todas estejam corretas, asseguro-lhe que a maior parte dos leitores vai considerar (c) como a versão menos boa:

> (a) No Natal, o menino sempre ganhava carrinho; sua irmã ganhava boneca.
> (b) No Natal, o menino sempre ganhava carrinho; sua irmã, boneca.
> (c) No Natal, o menino sempre ganhava carrinho; sua irmã boneca.
>
> (a) Eu cuido da porta; tu cuidas da janela. (b) Eu cuido da porta; tu, da janela. (c) Eu cuido da porta; tu da janela.
>
> (a) Desta vez o governo estava certo. A oposição estava errada.
> (b) Desta vez o governo estava certo. A oposição, errada.
>
> (c) Desta vez o governo estava certo. A oposição errada.

Curtas

Vírgula estranha

> Prezado professor: num breve mas brilhante artigo de sua autoria a respeito das especificidades do sistema prosódico do Brasil, em relação ao sistema de Portugal, o senhor comenta: “A água que escoa no ralo da banheira, em Portugal, gira para a esquerda; a nossa, gira no sentido do relógio”. Estimado e sempre consultado professor, a vírgula depois do pronome “nossa” foi utilizada para marcar a elipse do substantivo “água”, ou o buraco é mais embaixo? Um abraço amigo.

Orlando N. – Fortaleza

Não, Orlando, não foi – e não se faça de sonso, que você percebeu muito bem que a vírgula está onde não deveria estar. Na primeira redação – “A água que escoa no ralo da banheira, em Portugal, gira para a esquerda; a nossa, no sentido do relógio” –, eu tinha suprimido o verbo “girar”, e a vírgula indicava a **elipse do verbo**. Relendo o texto, achei que ficaria mais claro se repetisse o “gira” – e esqueci de apagar a vírgula. Foi apenas isso. Você, com razão, estranhou a pontuação e fez questão de me alertar, usando essa aproximação oblíqua e

dissimulada – mas gentil. Obrigado.

Falso caso de elipse

Caro professor, peço esclarecimento sobre o uso ou não da vírgula em destaque no período abaixo. A vírgula deve existir? A razão da vírgula seria pela elipse verbal?

> *“Na audiência, não houve acordo, mas foi deferida medida liminar que atribuiu 75% ao homem e, 25% à mulher da parcela de financiamento do imóvel.”*

Henrique – Campo Grande (MS)

Meu caro Henrique, essa vírgula não tem cabimento. Só usamos vírgula para indicar a elipse verbal quando se tratar de **sujeitos diferentes**, com **verbo idêntico** (“Eu comprei um dicionário. Ela, uma gramática”). Se o sujeito for **um só**, não há elipse, mas um complemento composto: “Nós gostamos [de casa limpa] e [de mesa posta]”; “O vento derrubou [o telhado da escola] e [o campanário da igreja]. Na frase que você mandou temos um verbo transitivo **direto** e **indireto** (“atribuir”) seguido de dois conjuntos [O. Direto + O. Indireto] coordenados por um E: “atribuiu [75% ao homem] E [25% à mulher]”.

8 – Separando as adjetivas explicativas

Este é o caso mais complexo de toda a pontuação, pois envolve a sutil diferença entre a oração adjetiva EXPLICATIVA (separada **obrigatoriamente** por vírgulas) e a adjetiva RESTRITIVA, muito parecida, que NÃO leva vírgula. Ambas têm a mesma configuração e ocupam posição idêntica na frase, mas têm SIGNIFICADO diferente. Como o gelo aqui é mais fino, prefiro avançar com cautela.

Semelhanças entre elas – Estas orações receberam o nome de ADJETIVAS porque sempre vêm **à direita de um substantivo** (ou **pronome substantivo**), ocupando exatamente a posição preferida pelo **adjetivo** em nosso idioma. Este é um traço compartilhado por ambos os tipos:

Sublinhou em vermelho todos os **erros** QUE ENCONTROU.

As **pessoas** QUE ESTAVAM LÁ ficaram aterrorizadas.

> **Eu**, QUE TUDO VI, posso testemunhar em juízo.
>
> Ele pretende visitar a **cidade** ONDE NASCEU.
>
> O **pai** de Jorge, COM CUJA AJUDA CONTÁVAMOS, acabou desistindo.

Outra característica comum a ambas é o fato de iniciarem sempre por um PRONOME RELATIVO (**que**, **quem**, **qual**, **cujo**, **onde**). Isso é que explica por que ela era chamada, até os anos 50, de oração subordinada ADJETIVA RELATIVA, como veremos adiante em resposta a uma leitora.

Diferenças – Para que possamos enxergar com clareza a principal diferença entre as duas, é necessário lembrar que o substantivo é uma palavra que designa determinado CONJUNTO de seres (**pneu**, **peixe**, **sofá**, **suspiro**, **lágrima**). Quando houver uma oração adjetiva ligada a ele, você vai decidir se ela é RESTRITIVA ou EXPLICATIVA pelo **efeito que ela tem sobre esse conjunto**:

(1) Se ela se aplicar a apenas uma PARTE do conjunto, ela é RESTRITIVA – ou **determinativa**, **limitativa**, **especificativa**, "porque restringe, determina, limita ou especifica um nome vago, indeterminado ou inespecífico" (Luft). Uma solução bem singela, mas esclarecedora, seria denominá-la de oração adjetiva PARCIAL.

(2) Se ela se referir a TODOS os elementos do conjunto, ela é EXPLICATIVA.

Restritiva

Explicativa

> (1) As baleias QUE FORAM MORTAS tinham marcas de vários arpões. (as outras não)
>
> (2) As gaivotas QUE SEGUIAM NOSSO NAVIO tinham as penas manchadas de óleo. (as outras não)
>
> (3) As gaivotas, QUE VIVEM JUNTO AO MAR, são minhas companheiras matinais. (todas)
>
> (4) As baleias, QUE TÊM SANGUE QUENTE, precisam subir periodicamente à superfície para respirar. (todas)

Os exemplos acima se referem a dados objetivos, que podem ser facilmente verificados. Por isso, se escrevêssemos a frase (4) SEM vírgulas – "As baleias QUE TÊM SANGUE QUENTE precisam..."–, estaríamos confessando nossa ignorância biológica (haveria também baleias que NÃO têm sangue quente...). Há muitas situações, contudo, em que a relação entre a oração adjetiva e o substantivo a que está ligada não pode ser definida fora do contexto. Veja a diferença que existe em cada par:

> (5) As mulheres QUE DIRIGEM MUITO MAL precisam praticar mais.
>
> (6) As mulheres, QUE DIRIGEM MUITO MAL, precisam praticar mais.
>
> (7) Os políticos QUE SÃO CORRUPTOS deveriam perder seus mandatos.
>
> (8) Os políticos, QUE SÃO CORRUPTOS, deveriam perder seus mandatos.
>
> (9) Os jovens QUE FAZEM MUITO BARULHO não respeitam os outros.
>
> (10) Os jovens, QUE FAZEM MUITO BARULHO, não respeitam os outros.

Nas versões em que a adjetiva ficou **entre vírgulas**, são feitas afirmações de valor genérico (toda mulher dirige muito mal, todo político é corrupto, todo jovem é barulhento).

ALÉM DISSO:

(1) Se o conjunto for UNITÁRIO (o caso de um **substantivo próprio**, por exemplo), ou se o conjunto já tiver sido previamente delimitado ou especificado, é natural que a oração seja EXPLICATIVA:

> Este aqui é Antônio Carlos, QUE VAI NOS GUIAR ATÉ A MINA.
>
> Eu, QUE NÃO DESCONFIAVA DE NADA, aceitei as explicações.
>
> Encontramos um casal de índios adolescentes. A mocinha, QUE USAVA TANGA, falava muito bem o Português.

(2) Só as RESTRITIVAS podem ter o verbo no SUBJUNTIVO:

> Os candidatos QUE QUISEREM CONCORRER devem comparecer amanhã.
>
> Procurava um motor QUE NÃO FIZESSE BARULHO.
>
> Os jogadores QUE FICAREM NO BANCO também vão receber o prêmio.
>
> As ruas QUE ESTIVEREM MUITO SUJAS serão lavadas com detergente.

Por isso, a necessidade de distinguir se a oração é RESTRITIVA ou EXPLICATIVA só existe quando o verbo estiver no modo INDICATIVO. Quem

fala em público deve sempre ter cuidado com essa armadilha, pois aquilo que ele está dizendo com uma intenção pode ser transcrito de outra maneira na imprensa. Embora o ritmo e a cadência de quem fala sejam suficientes para evitar ambiguidades junto aos ouvintes, uma frase como "Os membros deste partido QUE SÃO CORRUPTOS não deveriam votar na escolha do representante" pode desencadear um verdadeiro desastre ao ser publicada no jornal do dia seguinte, onde ela poderia aparecer, por equívoco do repórter, colocada entre vírgulas. O orador tinha falado de ALGUNS, e sua frase transcrita agora parece se referir a TODOS. Para evitar mal-entendidos, bastaria substituir o indicativo "são" pelo subjuntivo "forem". Mudando a frase para "Os membros deste partido QUE FOREM CORRUPTOS não deveriam votar na escolha do representante", estamos nos assegurando de que todos os ouvintes (até mesmo os de má-fé) vão entender como RESTRITIVA esta oração.

O interessante é que o Inglês, idioma que se caracteriza por um quadro de conjugação verbal muito mais simples (e pobre) do que o nosso, teve de recorrer a **pronomes relativos diferentes** para poder fazer esta distinção; lá, o *that* é um pronome de emprego exclusivo nas **restritivas**, o que explica a instrução onipresente nos manuais daquele idioma de não usar vírgula antes do *that*.

(3) Só nas EXPLICATIVAS o QUE pode ser substituído pelo QUAL. Muitos professores, infelizmente, recorrem ao discutível expediente didático de inculcar em seus alunos a ideia de que os pronomes QUE e QUAL são livremente intercambiáveis; no entanto, a rigor, "na oração adjetiva restritiva o QUE nunca é substituível por O QUAL – a não ser em má técnica escolar de análise sintática, aliás bastante difundida" (Luft). Essa é a prática de todos os bons escritores – entre eles Bernardes, Vieira, Garrett, Alencar, Eça, Euclides e Machado. Apenas como amostra, vejamos alguns exemplos do incomparável Machado de Assis:

> Esteve algum tempo com o relógio na mão e os olhos na mulher, A QUAL tinha os seus olhos no livro. O silêncio era profundo. ("O relógio de ouro")
>
> O retrato foi passar às mãos de terceira pessoa, A QUAL afirma que fui eu que lho levei alta noite. ("Casa, não casa")
>
> (...) mas não deixava de ter certa correção nas linhas do rosto, O QUAL se cobria de um véu de serenidade que lhe ficava a matar. (*As bodas de Luís Duarte*)
>
> Não o encobria da amiga, que teve o cuidado de escrever ao primo, O QUAL respondeu com esta frase (...) ("O caso da viúva")
>
> E aí, como um escárnio, vi o olhar de Marcela, aquele olhar que pouco antes me dera uma sombra de desconfiança, O QUAL chispava de

> cima de um nariz (...) (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

(4) Na FALA, os dois tipos de adjetivas são inconfundíveis! Enquanto as RESTRITIVAS são ditas SEM pausa e com entonação ascendente no fim, as EXPLICATIVAS são precedidas de pausa e têm entonação mais baixa no seu início.

Aposto e oração explicativa

Prezado mestre Moreno, no período "A Infraero, RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO AEROPORTUÁRIA NO PAÍS, tenta atrair fábricas para áreas próximas aos aeroportos", a expressão entre vírgulas é um aposto explicativo ou uma oração adjetiva explicativa que foi reduzida por braquilogia, em que falta o verbo "ser" e o pronome relativo?

Marcos Antônio H.

Meu caro Marcos, no fundo você está perguntando se **seis** é diferente de **meia dúzia**. Toda oração adjetiva EXPLICATIVA é um APOSTO em forma oracional; a diferença é que o aposto, um simples sintagma nominal, não tem a estrutura de oração (sujeito+verbo), nem é introduzido pelo pronome relativo. A comissão que elaborou a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) não se deu conta disso, mas estas orações é que mereceriam a denominação de APOSITIVAS.

Esqueça essa "braquilogia", que é conceito da História da Língua. Aqui simplesmente temos dois elementos diferentes na **superfície**, mas idênticos na **estrutura profunda** – e não é por acaso que ambos devem vir separados por pontuação de intercalação. Os chamados **apostos**, portanto, não passam de orações **adjetivas explicativas** que sofreram esta redução:

> Gonçalves Dias, **que escreveu** *I-Juca-Pirama*, morreu num naufrágio. (adjetiva explicativa)
>
> Gonçalves Dias, **autor de** *I-Juca-Pirama*, morreu num naufrágio. (aposto)

A propósito disso, Celso Pedro Luft fazia uma observação interessantíssima: depois que a adjetiva explicativa é abreviada (pela supressão da sequência

pronome relativo+verbo de ligação), ela pode ser ANTEPOSTA ao substantivo a que se refere:

> Roberto, QUE ESTEVE PRESENTE À CENA, protestou.
>
> Roberto, PRESENTE À CENA, protestou.
>
> PRESENTE À CENA, Roberto protestou.
>
> A Infraero, RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO AEROPORTUÁRIA NO PAÍS, tenta atrair fábricas para áreas próximas aos aeroportos.
>
> RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO AEROPORTUÁRIA NO PAÍS, a Infraero tenta atrair fábricas para áreas próximas aos aeroportos.

Certamente um especialista em sintaxe terá muito mais a acrescentar sobre esta estrutura, mas nada do que ele possa nos dizer vai mudar a forma de pontuá-la. De qualquer forma, sua pergunta revela que você tem uma boa intuição linguística, pois se deu conta de uma semelhança que geralmente passa despercebida – até mesmo por pessoas que se intitulam professores de Português.

Aposto restritivo

Numa aula do Curso de Jornalismo, na semana passada, surgiu a dúvida sobre o modo correto de pontuar casos em que um cargo é comum a várias pessoas e casos em que há apenas um indivíduo para um cargo: "A deputada do PT LUCIANA GENRO disse que não comparecerá ao plenário para a votação da reforma da Previdência". Para mim, é assim que está correto, mas alguns colegas insistem em deixar o nome da deputada entre vírgulas.

Cláudia V. – jornalista

Prezada Cláudia, vocês esbarraram no aposto RESTRITIVO, o qual, além de ser pouco conhecido, ostenta o escandaloso hábito de nunca vir separado por vírgula. Ora, diriam os meus professores da infância, onde já se viu um aposto sem vírgula? Se eles pudessem retornar a este mundo, eu lhes mostraria, com prazer e gratidão, alguns exemplos que, tenho certeza, os deixaria convencidos:

> O ministro da Justiça, TARSO GENRO, veio especialmente para a

> cerimônia.
>
> O ministro TARSO GENRO veio especialmente para a cerimônia.

Agora, um pouquinho de análise sintática básica. Na primeira frase, o **sujeito** recebe um **aposto** ("Tarso Genro") que se refere à totalidade do conjunto "ministro da Justiça". Já vimos que esses apostos não passam de orações adjetivas EXPLICATIVAS que foram reduzidas por uma transformação corriqueira. A pontuação, para ambos, é idêntica.

Na segunda frase, no entanto, a relação semântica foi alterada: ao se retirar a expressão especificadora "da Justiça", o substantivo **ministro** passou a designar um conjunto de **vários** elementos (alguém sabe ao certo quantos são?), que agora recebe um aposto ESPECIFICATIVO, que produz o mesmo efeito de uma oração adjetiva RESTRITIVA.

Esta relação seria diferente (e, da mesma forma, a pontuação) se já tivesse havido, no contexto, referências que especificassem e individualizassem um ministro dentre todos os outros. Nesse caso, o aposto, agora ligado a um conjunto unitário, passaria naturalmente a ser EXPLICATIVO:

> A posse do diretor foi prestigiada por dois governadores e um ministro de Estado. O ministro, TARSO GENRO, veio especialmente para a cerimônia.

Ensinando as adjetivas

Professor, sou formado em Letras e estou ministrando um curso de revisão gramatical para os funcionários de uma grande indústria. Como explicar para um engenheiro mecânico que algumas orações subordinadas adjetivas não são separadas por vírgulas? Vou ter de explicar sintaxe para eles? Professor, caso tenha algum atalho, algum esquema infalível, me ajude, por favor. Quero que eles se lembrem para sempre das minhas aulas.

Daniel A. – Marília (SP)

Meu caro Daniel: se houvesse uma maneira rápida e urgente de ensinar a pontuação das adjetivas, eu já a teria publicado há muito. NÃO EXISTE esse esquema mágico, só conhecido por mim, e que eu estaria poupando para divulgar numa ocasião oportuna, tipo o quarto segredo de Fátima. Aqui só funciona uma explicação cuidadosa do que são as orações adjetivas em geral

(ligadas sempre a um **substantivo**, ocupam o lugar do **adjetivo**) e a distinção entre as RESTRITIVAS e as EXPLICATIVAS (que, como você deve ter aprendido no curso de Letras, depende exclusivamente de Lógica Formal, não de diferençazinhas gramaticais). Como você tem formação superior, entende perfeitamente algo que o leigo não consegue conceber: há assuntos que são difíceis só porque até agora foram mal abordados; uma explicação engenhosa pode torná-los milagrosamente fáceis. Outros, no entanto, são difíceis pela própria natureza, e não por falha das explicações tradicionais. Este é um deles.

A explicação deve começar obrigatoriamente pela sintaxe. Não há como estudar pontuação sem primeiro repassar toda a estrutura da frase do Português. **Pontuação é sintaxe pura**; quem não entendeu isso, não vai entender jamais o emprego dos sinais.

O caso específico das orações adjetivas é pior ainda, porque saímos da sintaxe para entrar no pouco trilhado caminho da SEMÂNTICA, já que estas são as únicas vírgulas que alteram, por sua presença ou por sua ausência, o sentido da frase. Portanto, se aceita uma sugestão, trate de explicar direitinho as orações adjetivas do ponto de vista sintático, para depois então entrar na diferença entre as que se referem à totalidade do conjunto expresso pelo substantivo a que se ligam (as EXPLICATIVAS) e as que se referem apenas a uma parte dele (as RESTRITIVAS). Pode ser que assim suas aulas se tornem inesquecíveis, como você deseja.

Orações adjetivas no subjuntivo

O senhor poderia analisar estes períodos quanto à pontuação das orações introduzidas pelo pronome relativo QUE? No segundo período, segundo o que entendi, temos uma adjetiva RESTRITIVA e, por isso, ficou sem vírgulas. Estou certo?

1 – ...os consumidores, QUE EXERÇAM atividades de fabricação de equipamentos... 2 – ...os consumidores QUE EXERÇAM atividades de petroquímica e outros químicos...

Roberto B. – Brasília

Meu caro Roberto: estas duas orações subordinadas adjetivas devem ficar **sem vírgulas**, porque ambas são adjetivas RESTRITIVAS. A distinção entre uma **restritiva** e uma **explicativa** é o problema mais sutil da pontuação do Português

e de todas as línguas ocidentais modernas; trata-se, no fundo, de um problema de Lógica. Todavia, por uma dessas coincidências, os dois períodos numerados da resolução são exemplos idênticos de um dos casos mais simples de identificar: quando o verbo da oração adjetiva estiver no SUBJUNTIVO, ela será necessariamente **restritiva** (e, portanto, **sem** as vírgulas).

Na verdade, só podemos ter dúvida quanto à classificação das adjetivas quando o verbo estiver em algum tempo do modo INDICATIVO. Por exemplo: na frase "os soldados QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO MÉDICO devem...", há duas formas diferentes de entender e pontuar a oração sublinhada: ou deixamos **sem** vírgulas, por considerá-la RESTRITIVA (estamos falando apenas de **uma parte** dos soldados); ou a colocamos entre vírgulas – "os soldados, QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO MÉDICO, devem..." –, sinalizando-a como EXPLICATIVA (estamos falando de **todos** os soldados).

No entanto, se o verbo estivesse no SUBJUNTIVO, só haveria **uma** maneira correta de pontuar (e de entender) o período: "os soldados QUE NECESSITAREM de atendimento médico devem...": ela seria indiscutivelmente **restritiva**. Nos exemplos que você enviou, a CGCE refere-se, todo o tempo, aos "consumidores que **exerçam**", afirmando, implicitamente, que há consumidores que "não exercem". Essa é a típica atuação das adjetivas RESTRITIVAS; nenhum desses períodos pode receber vírgula antes do "que".

Aposto circunstancial

Professor, solicito o obséquio de informar-me se há vírgula na frase "As alunas NERVOSAS não saíram bem na prova". Caso haja, o que justifica a colocação uma vírgula na oração como esta? Seria "nervosas" um adjetivo com função de advérbio?

Raimundo Nonato F.

Meu caro Raimundo, depende do que está sendo dito. Compare as duas versões abaixo (ambas estão corretas, mas dizem coisas diferentes):

As alunas NERVOSAS não foram bem na prova.

As alunas, NERVOSAS, não foram bem na prova.

Deixar "nervosas" entre vírgulas indica que TODAS as alunas estavam nervosas

e, por isso, não tiveram um bom resultado na prova. Por outro lado, se não usarmos pontuação alguma, o significado da frase é diferente: dentre as alunas, as que estavam nervosas não tiveram bom resultado. Em qualquer das duas versões, este "nervosas" é um ADJETIVO, flexionado no plural feminino para concordar com "alunas" – o que descarta totalmente a possibilidade de ser um ADVÉRBIO, palavra invariável por excelência.

A nuança adverbial que você captou, entretanto, está realmente presente – neste caso, a circunstância de CAUSA: "As alunas, **nervosas**, não fizeram boa prova" pode ser lida como "As alunas não fizeram boa prova porque estavam nervosas". Não raro, as adjetivas EXPLICATIVAS (estamos na sintaxe) podem expressar circunstâncias adverbiais (estamos na semântica); os antigos, exatamente por isso, falavam aqui de **aposto circunstancial**.

Elementos não restritivos

Professor, preciso solucionar uma dúvida atroz antes de enviar a mala-direta de nosso hospital. Na frase "A troca será feita na segunda-feira, quando os residentes voltarem às atividades", aquela vírgula está correta? Eu sinto que fica bem, mas aprendi que a oração adverbial só recebe vírgula quando estiver fora de seu lugar habitual. O que o senhor nos diz?

Maurílio V. – Salvador

Meu caro Maurílio, eu concordo em gênero, número e caso com aquela vírgula. Você não vai encontrar sua justificativa, porém, na regra dos adjuntos e orações adverbiais deslocadas, pois, como você mesmo aponta, ela está no final da frase, exatamente onde deveria estar. Se eu tivesse de enquadrá-la em uma das regras conhecidas, certamente escolheria a das orações adjetivas EXPLICATIVAS – embora, repito, trate-se de uma oração adverbial.

Ocorre que o conhecido contraste entre RESTRITIVAS e EXPLICATIVAS parece estar presente em outros cenários além das orações adjetivas; Celso Pedro Luft, a quem dedico a série de que faz parte este volume, estava convencido de que tal oposição faz parte de "um processo mais geral de marcar a maior ou menor importância frasal das estruturas secundárias ou anexas". Veja os exemplos abaixo: na segunda frase de cada par, o acréscimo de uma informação mais específica na oração principal faz com que a oração em destaque deixe de ser essencial:

> O telegrama chegou depois que você tinha saído da reunião.
>
> O telegrama chegou às 16h, DEPOIS QUE VOCÊ TINHA SAÍDO DA REUNIÃO.
>
> O resultado dos testes foi como você predisse que seria.
>
> O resultado dos testes foi negativo, COMO VOCÊ PREDISSE QUE SERIA.
>
> Você vai receber o laudo assim que chegarem os resultados.
>
> Você vai receber o laudo amanhã, ASSIM QUE CHEGAREM OS RESULTADOS.

Como você já terá percebido, esse é exatamente o caso da frase de sua mala-direta. Você poderá escolher, portanto, entre uma das duas versões abaixo:

> A troca será feita QUANDO OS RESIDENTES VOLTAREM ÀS ATIVIDADES.
>
> A troca será feita na segunda-feira, QUANDO OS RESIDENTES VOLTAREM ÀS ATIVIDADES.

Curtas

Adjetiva explicativa reduzida

> Professor, tenho de enviar um convite com os seguintes dizeres: “Convidamos Vossa Excelência para participar do lançamento da *Revista Ilustrada*, a realizar-se em 29 de setembro, às 18 horas, no Mercado Público”. Pergunto: aquela vírgula após a palavra “Ilustrada” é necessária?

Paula T. – Porto Alegre

Sim, Paula, você deve colocar uma vírgula ali porque A REALIZAR-SE EM 29 DE SETEMBRO é uma oração adjetiva EXPLICATIVA, **reduzida** de infinitivo. Na forma **desenvolvida** ficaria “Convidamos Vossa Excelência para participar do lançamento da **Revista Ilustrada**, QUE SERÁ REALIZADO EM 29 DE SETEMBRO” – pontuada da mesma maneira.

Classificação das orações

> Prof. Moreno, na frase "Esse é o livro QUE QUERO COMPRAR", classifiquei a oração em destaque como *subordinada adjetiva,* mas meu professor disse que a resposta estava incompleta.
>
> Felipe S. – João Pessoa

Prezado Felipe: a oração "que quero comprar" realmente é uma subordinada adjetiva, ligada ao substantivo **livro**. Faltou, no entanto, defini-la como RESTRITIVA; ela não é, portanto, EXPLICATIVA, que deveria obrigatoriamente ser separada do antecedente por uma vírgula. Certamente foi a isso que o professor se referiu.

Adjetiva com pronome pessoal

> Por favor, professor, qual a forma correta? "Você QUE ESTÁ EM NATAL precisa conferir a beleza dessa praia" ou "Você, QUE ESTÁ EM NATAL, precisa...". É restritiva ou explicativa?
>
> Maria Odete B. – São Paulo

Maria Odete, eu pontuaria da segunda maneira, pois ela é uma **adjetiva explicativa**. Não esqueça que uma adjetiva RESTRITIVA sempre divide um conjunto em dois subconjuntos; em "Os peixes **que comem grãos** têm a carne delicada", a oração adjetiva está dividindo o conjunto geral dos **peixes** em duas partes, os que comem grãos e os que não comem. A adjetiva EXPLICATIVA, por sua vez, sempre se refere ao **conjunto todo**; em "Os tubarões, **que são carnívoros**, não têm predadores naturais", a oração adjetiva exprime uma verdade que se aplica a todos os indivíduos do conjunto dos tubarões.

Exatamente por causa disso, toda oração adjetiva que estiver ligada a um conjunto que está bem definido e limitado (e que, por isso mesmo, não pode ser dividido em dois subconjuntos) vai ser EXPLICATIVA. Isso ocorre com os

pronomes pessoais – "**Eu**, que estou em Porto Alegre, deveria..."; "**Tu**, que moras em São Paulo, não foste à Bienal"; "**Vocês**, que estão na Inglaterra, não podem avaliar", etc. Não importa que em determinadas situações eu possa me dirigir a vários "vocês" diferentes – "**Você**, que mora em Brasília, tem mais oportunidades que **você**, que mora em Tiririca da Serra" –, porque presume-se que eu esteja falando primeiro com um interlocutor e depois com o outro, tornando-os, desta forma, conjuntos unitários.

Restritivas x explicativas: diferença de significado

> Há alguns dias participei de um concurso público em que perguntavam que modificação de sentido ocorreria se fosse suprimida a vírgula do período "Umberto Eco homenageia os cientistas, que combatem o obscurantismo científico". O senhor poderia explicar?
>
> Flávia R.

Prezada Flávia, que bela pergunta! Parece que ainda se encontram bancas de concurso que conseguem fazer uma prova acima da mediocridade que impera no ramo! Além de mencionar Umberto Eco – o que, por si só, já é elogiável –, a questão exige que o candidato saiba avaliar a importante diferença que existe entre uma RESTRITIVA e uma EXPLICATIVA. Assim como está, com vírgulas, a oração é EXPLICATIVA, ou seja, refere-se aos cientistas em geral, significando que Umberto Eco homenageou todos os cientistas e que estes, como classe, sempre combatem o obscurantismo. Já sem as vírgulas a frase passaria a dizer que Umberto Eco só homenageou os cientistas que combatem o obscurantismo, implicando, com isso, que há cientistas que não o fazem.

Aposto restritivo

> Professor, na frase "O escultor italiano Brecheret participou do Modernismo brasileiro" devo colocar o nome do autor entre vírgulas? Trata-se de um aposto explicativo?

Mercedes G. – Guarulhos (SP)

Aqui vale o mesmo princípio das orações adjetivas: quando vêm sem vírgulas, são RESTRITIVAS, isto é, referem-se apenas a **uma parte** do conjunto; quando vêm com vírgulas, são EXPLICATIVAS, o que significa que se aplicam a **todos** os elementos do conjunto representado pelo substantivo. Se você pusesse o nome de Brecheret entre vírgulas, minha amiga, estaria afirmando, implicitamente, que você acha que a Itália até hoje só produziu um único escultor, que se chamava Brecheret e participou de nosso Modernismo. É por isso que você deve deixar a frase sem vírgulas, porque existem dezenas de escultores italianos. Temos aqui um aposto restritivo, e **Brecheret** é devidamente apresentado como um dos vários escultores que a Itália produziu (ao lado do "escultor italiano Giacometti", do "escultor italiano Manzù", etc.).

Subjuntivo nas restritivas

> Professor, li um artigo seu em que dizia que toda oração com verbo no *subjuntivo* é RESTRITIVA. Seria o caso da frase abaixo? "Se viver em área espaçosa *em que possa correr e brincar por conta própria*, este cão não precisa necessariamente de atividade complementar."

Heitor C. – São Paulo

Sim, Heitor, será **restritiva** toda oração adjetiva que vier com o verbo no modo SUBJUNTIVO (o que não impede, é claro, que haja outros tipos de orações substantivas e adverbiais que também admitem esse modo verbal). A eterna dúvida entre **restritivas** e **explicativas** só poderá aparecer quando a oração adjetiva trouxer o verbo no INDICATIVO. Na frase "Os alunos QUE FIZEREM EXAME MÉDICO", a oração adjetiva obrigatoriamente divide o conjunto dos alunos em dois subconjuntos – os que fizerem o exame e os outros.

Explicativa após pronome pessoal

> Caro Professor: na frase “não faça como eu QUE NÃO APRENDI”, há uma oração subordinada adjetiva *restritiva* ou *explicativa*? Em suma: há ou não *vírgula* nesta frase? Se houver, está errado o comercial de uma escola de idiomas que está sendo veiculada na mídia atualmente, onde um atleta diz, de boca cheia, “não faça como eu que não aprendeu!”. Embora a rima seja bonitinha, ela foge completamente da regra, não é?
>
> Rosi G. – São Paulo

Você tem razão, Rosi; a forma correta seria “Não faça como eu, que não aprendi”. Deve ser separada com vírgula, pois é uma oração adjetiva EXPLICATIVA (ela se refere ao conjunto unitário “eu”). Além disso, a frase tem um erro feroz de concordância: o pronome **que** representa o **eu** da oração anterior, o que obriga o verbo **aprender** a ficar na 1ª pessoa: não faça como EU, que não APRENDI; não faça como ELE, que não APRENDEU; não faça como NÓS, que não APRENDEMOS. Considerando que se trata de campanha publicitária de uma escola...

II. O ponto-e-vírgula

Você costuma empregar o ponto-e-vírgula, caro leitor? A maior parte dos brasileiros (e americanos, e franceses, e espanhóis, e ...) responderia que NÃO, especialmente porque não enxergam nele nenhuma vantagem sobre os outros sinais, nenhuma característica especial que justifique o trabalho de usá-lo.

Como quase tudo o que se refere à pontuação depende de nossas preferências pessoais (em outras palavras, de nosso **estilo**), não podemos condenar quem atirou o ponto-e-vírgula para um canto, junto com outros trastes supostamente sem a mínima serventia – mas, pela mesma atitude democrática, também não se pode criticar aqueles que sabem apreciar o seu valor e explorar os seus recursos.

O ponto-e-vírgula passou por uma verdadeira crise de identidade no tempo em que a pontuação era vista apenas como uma forma de assinalar pausas. Na divisão das competências, restava-lhe uma função indefinida e subalterna, algo como “marcar uma pausa de duração pouco definida, no meio do caminho entre a vírgula e o ponto”. Com um valor tão impreciso assim, não espanta que seu emprego tenha se tornado cada vez mais raro.

Na teoria atual da pontuação, contudo, o ponto-e-vírgula – assim como aconteceu com a vírgula – passou a ter grande utilidade para orientar a leitura de estruturas

sintáticas mais extensas. Sem mencionar seu emprego habitual para encerrar **alíneas**, ele nos pode ser útil em três situações bem definidas.

1 – Organizando enumerações complexas

Este sinal é praticamente indispensável quando precisamos pontuar uma enumeração cujos elementos já contenham vírgulas (geralmente apostos). Se usarmos apenas vírgulas para separar esses itens – como fazemos com as enumerações simples –, a pontuação ficará tão confusa que deixaria de orientar o leitor, perdendo assim sua única razão de existir. Compare os dois exemplos abaixo:

> No mesmo vagão vinham Antero, meu tio; Artur, meu primo; Aninha e Adinha, minhas primas; Adalgisa, minha tia e mãe de Artur; e Arlindo, seu marido.
>
> No mesmo vagão vinham Antero, meu tio, Artur, meu primo, Aninha e Adinha, minhas primas, Adalgisa, minha tia e mãe de Artur, e Arlindo, seu marido.

Enquanto na primeira versão a presença do ponto-e-vírgula deixa claro o limite entre um item e outro, a leitura da segunda versão fica praticamente impossível. Com ele, o primeiro texto permite que todos os leitores recebam a mesmíssima informação; sem ele, o segundo se abre a uma dúzia de interpretações. Veja outro exemplo:

> O rei, isolado e autoritário, vinha na frente; o clero e a nobreza, na direita; os indecisos, alguns burgueses e alguns mercadores, no centro; os camponeses, trabalhadores e pobres, na esquerda.

Dizia um gramático com veia cômica que este tipo de ponto-e-vírgula, no fundo, não passa de uma vírgula que recebeu uma promoção inesperada – ou seja, é um ponto-e-vírgula que seria apenas uma vírgula se os elementos da enumeração não contivessem suas próprias vírgulas internas.

2 – Separando orações coordenadas assindéticas

Formamos um período composto por coordenação quando ligamos duas orações por meio de uma **conjunção coordenativa**. A primeira oração é conhecida como COORDENADA INICIAL; a segunda é classificada de acordo com sua relação com a primeira. Se ela exprimir um conteúdo que se opõe ao da inicial, ela será ADVERSATIVA; se ela contiver a conclusão do que foi enunciado na inicial, será CONCLUSIVA – e assim por diante. Muitas vezes, porém, podemos

suprimir a conjunção da segunda oração, que passa a ser classificada simplesmente de ASSINDÉTICA (nome de origem grega que significa, literalmente, “sem conjunção”). As duas orações continuam coordenadas por justaposição, separadas apenas pela pontuação:

> (1) Vamos chamar a segunda colocada, pois a primeira não entregou a documentação.
>
> (2) *Vamos chamar a segunda colocada, a primeira não entregou a documentação.
>
> (3) Vamos chamar a segunda colocada. A primeira não entregou a documentação.
>
> (4) Vamos chamar a segunda colocada; a primeira não entregou a documentação.

Das três versões **assindéticas** (sem o “pois”), a no 2, apenas com vírgula, só é aceitável na língua escrita culta quando se reproduz, nos diálogos literários, a fala dos personagens. Embora as outras duas estejam corretas – com ponto ou com ponto-e-vírgula –, você não deve esquecer, ao optar entre elas, que a no 4 é mais vantajosa em termos de **coesão**, pois obriga todos os leitores, mesmo os desatentos, a perceber o vínculo semântico que as duas orações mantêm entre si – ou seja, a perceber que o pensamento iniciado na maiúscula prolongou-se até o momento em que você o declarou encerrado com o ponto final. O ponto-e-vírgula, nestes casos, cria uma expectativa pela parte da frase que ainda falta ler.

3 – Separando orações introduzidas por conjunções pospositivas

Esta regra abrange todas as conjunções ADVERSATIVAS (exceto **mas**) – **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante** – e todas as conjunções CONCLUSIVAS, sem exceção – **logo**, **portanto**, **pois**, **por conseguinte**, **consequentemente**. Todas elas se comportam como se fossem verdadeiros ADVÉRBIOS, pois, ao contrário das demais conjunções, **elas podem se deslocar ao longo da oração em que se encontram**. É dessa curiosa propriedade que vem o nome de POSPOSITIVAS, isto é, as “que podem ser pospostas” (e é daí, também, que vem o costume da gramática do Inglês de classificá-las entre os ADVÉRBIOS, não entre as CONJUNÇÕES). Quando você tiver duas orações ligadas por um desses conectores, poderá encerrar a coordenada inicial usando um **ponto** ou um **ponto-e-vírgula**:

> Ele nadava muito bem; CONTUDO, não conseguiu vencer a correnteza.
>
> O voo sai às nove. PORTANTO, espero vocês às oito em ponto.

As conjunções pospositivas, honrando seu nome, podem deslocar-se para o interior da segunda oração:

> Ele nadava muito bem; não conseguiu, CONTUDO, vencer a correnteza.
>
> Ele nadava muito bem; não conseguiu vencer a correnteza, CONTUDO.
>
> O voo sai às nove; espero vocês, PORTANTO, às oito em ponto.
>
> O voo sai às nove; espero vocês às oito em ponto, PORTANTO.

Existem alguns pontos que devem ser destacados:
(1) Note que o ponto-e-vírgula não sai de sua posição; ele está ali para assinalar o fim da primeira parte do período.
(2) No seu lugar, seria também correta a utilização de um simples **ponto**, mas haveria, é claro, a perda do efeito coesivo que vimos acima.
(3) A conjunção, uma vez deslocada, passa a ser tratada como uma intercalação comum, ficando obrigatoriamente separada por vírgulas.
Quando o **porém** e seus sinônimos se encontram **no início** da segunda oração, há autores que recomendam a mesma pontuação que utilizamos com o **mas** (enquanto a conjunção **mas** sempre vai ficar no início da oração que introduz, seus sinônimos – que são, na verdade, **advérbios** – podem deslocar-se livremente):

> Ele está atrasado, PORÉM vai fazer a prova.

Embora não possamos condenar esta prática (já que, como vimos, as "regras" de pontuação têm quase a natureza de "recomendações"), achamos mais coerente usar a mesma pontuação para todos os casos, independentemente da posição em que se encontra a conjunção:

> Ele chegou atrasado; PORÉM, vai fazer a prova.
>
> Ele chegou atrasado; vai, PORÉM, fazer a prova.
>
> Ele chegou atrasado; vai fazer a prova, PORÉM.

Os dois tipos de POIS

Professor, tenho dificuldade em saber quando deixo o POIS entre vírgulas ou simplesmente ponho uma vírgula antes. Já vi dos dois jeitos, mas não sei se podemos escolher livremente entre eles. É um caso facultativo?

Ariane J. – Bragança Paulista (SP)

Não, prezada Ariane, não se trata de um caso facultativo. Se você conhece algum par de gêmeos idênticos, vai compreender facilmente o que está ocorrendo: existem **dois tipos** de pois, com pontuações diferentes. O primeiro **pois** é EXPLICATIVO, sinônimo de **porque**; o segundo é CONCLUSIVO, sinônimo de **portanto**:

POIS**1** = **porque** (explicativo):

Ela deve estar doente, POIS não vem à aula há duas semanas.

POIS**2** = **portanto** (conclusivo):

O rádio anuncia chuva; devemos, POIS, deixar toda a casa fechada.

A diferença entre eles fica marcada exatamente pela **posição** que ocupam na frase. O território da **segunda** oração é dividido em duas seções estanques; onde um pisa, o outro não põe o pé:

POIS1
POIS2

O primeiro POIS tem lugar fixo: sempre virá no **início** da segunda oração, antecedido de vírgula. O segundo, para distinguir-se dele, sempre será **pospositivo**, isto é, sempre virá deslocado, podendo ocupar qualquer lugar na segunda oração, **exceto o início**:

O rádio anuncia chuva; devemos deixar, POIS, toda a casa fechada.

O rádio anuncia chuva; devemos deixar toda a casa fechada, POIS.

Pontuação das adversativas

É correto empregar ponto final em vez de vírgula antes da conjunção coordenativa? Para facilitar o entendimento, vou usar um período de um de seus artigos: "A etimologia – sozinha – tem suas limitações: ela não explica a origem de todas as palavras. No entanto, sempre pode trazer novas ideias e agitar o pensamento".

Cláudio L.S. – Tapes (RS)

Meu caro xará, posso deduzir, pela pergunta, que você deve ter aprendido, em algum lugar, que **sempre** se deve empregar **vírgula** antes das **coordenadas sindéticas**. Sinto dizer-lhe que não é assim que funciona a pontuação, especialmente no caso das ADVERSATIVAS. Neste grupo, vamos separar com **vírgula** as orações introduzidas por **mas**, e com **ponto** ou **ponto-e-vírgula** as introduzidas por seus sinônimos (**porém**, **todavia**, **contudo**, **no entanto**, **entretanto**, etc.). Observe as três versões da mesma frase, **todas corretas**:

> Ele está cansado, MAS vai entregar o trabalho na data marcada.
>
> Ele está cansado; CONTUDO, vai entregar o trabalho na data marcada.
>
> Ele está cansado. CONTUDO, vai entregar o trabalho na data marcada.

Essa diferença de pontuação entre o **mas** e seus sinônimos é clássica e se deve ao caráter claramente **adverbial** destes últimos. A nossa nomenclatura é que os chama, equivocadamente, de **conjunções**, sem levar em conta o fato fundamental de que todos eles são **pospositivos** (isto é, deslocáveis para a direita, na oração a que pertencem), característica inadmissível nas verdadeiras conjunções:

> Ele está cansado; vai entregar, CONTUDO, o trabalho na data marcada.
>
> Ele está cansado; vai entregar o trabalho na data marcada, CONTUDO.

É por isso que a gramática do Inglês, mais acertadamente, chama o *but* (o nosso "mas") de **conjunção**, mas classifica todos os demais (*however, nevertheless*, etc.) de *conjunctional* (ou *conjunctive*) *adverbs* (algo como "advérbios conjuncionais"; o Francês, que, como nós, também é filho do Latim, denomina-os de *adverbes conjonctifs)*. Esses advérbios conjuncionais são advérbios na forma, mas podem funcionar semanticamente como conjunções, servindo também para ligar duas orações. O professor Kip Wheeler, do Carson-Newman

College, tem uma maneira jocosa de explicar o problema (a tradução é minha):

> “Às vezes os advérbios conjuncionais pensam que são conjunções completas e tentam ligar duas orações independentes. Triste pretensão! Eles NÃO são conjunções e NÃO podem fazer esta tarefa sozinhos. Como sempre, nestes casos, protegem-se atrás de um **ponto-e-vírgula**, e é este sinal que vai realmente juntar as duas orações. Estes advérbios conjuncionais sempre deverão ser seguidos de uma vírgula:
>
> O assaltante esquivou-se da bala; CONTUDO, Joey foi atingido várias vezes.
>
> Susan gostou muito das flores; TODAVIA, um carro novo teria sido um presente melhor.
>
> Dr. Wheeler é um tirano gramatical; POR CONSEGUINTE, não admite erros de pontuação.
>
> Os advérbios conjuncionais pensam que são conjunções; ENTRETANTO, é o ponto-e-vírgula que faz o trabalho de unir as orações.
>
> Nessas frases, quem usar uma vírgula em vez do ponto-e-vírgula terá cometido um erro de pontuação conhecido como **frases siamesas** ou **frases xifópagas** [“*comma splice*”, em Inglês]. Construções como estas exigem que o advérbio conjuncional seja precedido de um ponto-e-vírgula.”
>
> (http://web.cn.edu/kwheeler/gram_conj_adv.html)

Para aproveitar integralmente a explicação do professor, basta substituir “advérbios conjuncionais” pelas nossas “conjunções” pospositivas (denominação, como podemos ver, completamente inadequada). Este tipo de conector, como exemplifiquei acima, só pode ficar entre vírgulas quando estiver **deslocado**. A frase do meu artigo ficaria **errada** se colocássemos vírgula antes de **no entanto**, como você parece sugerir:

> *A etimologia – sozinha – tem suas limitações: ela não explica a origem de todas as palavras, no entanto, sempre pode trazer novas ideias e agitar o pensamento.

Outra coisa: exatamente por esse caráter especial desses conetivos, são eles que vamos usar preferencialmente quando queremos ligar **dois parágrafos** entre si e indicar, ao mesmo tempo, que o conteúdo do segundo se opõe ao conteúdo do primeiro.

Pontuação da segunda coordenada

Prezado professor: uma frase que o senhor escreveu gerou uma grande discussão entre mim e meus colegas, todos professores também. Ninguém, é claro, estava pondo em dúvida a sua competência, que aprendemos a respeitar. O problema é de análise sintática – mais precisamente, da classificação de orações. Numa consulta sobre "em mão" ou "em mãos", o senhor escreveu: "A tradição manda empregarmos em mão, por ser o início da expressão em mão própria, usada no sobrescrito de uma correspondência entregue por mensageiro ou por pessoa de confiança. É assim que eu uso, e assim eu recomendaria que todos fizessem. Modernamente, contudo, a forma em mãos já é considerada aceitável pela maior parte dos gramáticos." A questão é o último período – "Modernamente, CONTUDO, a forma em mãos...". Se considerarmos a conjunção empregada, teríamos de classificar a oração de ***coordenada sindética adversativa,*** *mas isso não parece possível, já que ela, como está isolada, não participa de um período composto por coordenação. O que está acontecendo aqui?*

Daniela V. – Anápolis (GO)

Prezada Daniela, professores como vocês não travariam uma discussão se o ponto realmente não fosse controvertido. Neste caso, o responsável pelo imbróglio é o costume que nossas gramáticas escolares têm de ignorar a diferença entre CONJUNÇÕES, de um lado, e ADVÉRBIOS CONJUNCIONAIS, de outro. O que têm em comum os conectores **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não obstante**? Todos, **semanticamente**, exprimem a mesma ideia de **oposição** – mas não se comportam da mesma maneira do ponto de vista **sintático**. Conforme já vimos, enquanto a conjunção **mas** sempre vai ficar no início da oração que introduz, seus sinônimos – que são, na verdade, **advérbios** – podem deslocar-se livremente:

> Façam o que quiserem, MAS não contem comigo.
>
> Façam o que quiserem; CONTUDO, não contem comigo.
>
> Façam o que quiserem; não contem, CONTUDO, comigo.
>
> Façam o que quiserem; não contem comigo, CONTUDO.

Essa diferença de comportamento tem reflexos na pontuação: os ADVÉRBIOS CONJUNCIONAIS vêm sempre antecedidos por um ponto-e-vírgula (ou por um ponto) e seguidos de uma vírgula; quando deslocados, ficam entre vírgulas como

qualquer outro elemento intercalado. Ora, esses advérbios que, à semelhança das conjunções, servem para coordenar duas **orações**, também podem relacionar dois **períodos** ou até mesmo dois **parágrafos**. A estrutura, embora estejamos combinando unidades maiores, é semelhante; a única diferença é que aqui o **ponto** aparece no lugar do **ponto-e-vírgula**:

> **Marinho** é o que nasce no mar, que é natural do mar, que pertence ao ecossistema do mar; **marítimo** é o que está junto ao mar, o que foi posto no mar pelo homem, o que o homem realiza no mar. Dessa forma, temos **aves marinhas**, **monstros marinhos**, **brisa marinha** e **sal marinho**, de um lado, e **cidades marítimas**, **viagens marítimas**, **plataforma marítima** e **navegação marítima**, do outro.
>
> CONTUDO, esta distinção não foi observada no caso das correntes, pois os falantes preferem, na proporção de dois para um, chamá-las de **correntes marítimas.** Um gramaticão intolerante já começaria a dizer que está errado e que o certo deveria ser **corrente marinha**, mas os bons dicionários tratam de registrar as duas formas, pois sabem que não cabe a eles decidir.

Como você pode ver pelo exemplo acima, ou pela frase que gerou toda a discussão – “Modernamente, CONTUDO, a forma **em mãos** já é considerada aceitável pela maior parte dos gramáticos”–, a presença desse nexo adversativo não significa necessariamente que estamos lidando com um “período composto por coordenação”, já que passamos para o âmbito dos parágrafos, unidades muito maiores que o período. Certamente era por isso que os meus professores, todos à moda antiga, proibiam o emprego do **mas** no início da frase. Para eles, esta conjunção deveria sempre aparecer ligando uma coordenada adversativa à coordenada inicial, reservando-se para o **porém**, o **todavia**, o **contudo**, etc., a função de relacionar as unidades maiores.

Maiúsculas depois do ponto-e-vírgula

Prezado Professor, minha orientadora não aceita que eu empregue letras maiúsculas depois do ponto-e-vírgula, dando continuidade à frase. Preciso imensamente de sua resposta, pois ela disse que não vai admitir esse procedimento

enquanto eu não levar uma gramática que o autorize.

Graziela B. – Passo Fundo (RS)

Minha prezada Graziela: como era de esperar, a razão está com sua orientadora (não é por acaso que ela está onde está) – a **vírgula**, o **ponto-e-vírgula** e o **dois-pontos** fazem parte da pontuação INTERNA da frase; o ponto **simples**, o ponto de **exclamação**, o ponto de **interrogação** e o ponto repetido (**reticências**) constituem a pontuação EXTERNA. Ora, como as maiúsculas indicam o início de uma nova frase, elas só podem aparecer, evidentemente, após as marcas de pontuação **externa**. Como se considera que depois vírgula, do ponto-e-vírgula e do dois-pontos a frase ainda continua, a norma (e o costume de todos os que escrevem bem) é usar **minúscula**. Nos autores que falam sobre a pontuação no Inglês, vamos encontrar alguns que recomendam o emprego da maiúscula depois do **dois-pontos**, mas nem mesmo estes ousam defender tal prática para o ponto-e-vírgula.

Ponto ou ponto-e-vírgula?

Professor, eu me acostumei a usar o ponto nos lugares em que o senhor recomenda o ponto-e-vírgula. Isso pode me prejudicar a avaliação de meus textos? Estou perdendo alguma coisa ao não empregar este sinal?

Danilo B. – Uberlândia (MG)

Olha, Danilo, eu sou um pouco suspeito para falar, porque defendo (e uso) entusiasticamente o ponto-e-vírgula. Para mim, o emprego deste sinal é uma forma de combater a praga moderna que faz os adultos escreverem como se fossem crianças. A escola tem uma boa culpa disso; nos anos 70 e 80, a moda era ensinar a escrever com base no modelo do jornal diário, pois, como se alegava naqueles anos loucos, uma prova indiscutível da eficiência deste estilo era o fato de que milhões de leitores compreendiam os textos assim escritos. Como se vê, aquela que era (e sempre será) uma qualidade intrínseca da linguagem jornalística foi elevada à categoria de virtude suprema de qualquer texto, e várias gerações foram educadas sob o princípio equivocado de que o ideal seria expressar-se em períodos simples, geralmente curtos, formados de uma única oração.

Ainda hoje, diga-se de passagem, encontramos adeptos dessa receita

ultrapassada. Não esqueço o olhar atônito que me lançaram os professores de uma escola em que fui dar uma palestra sobre redação. Um deles, sinceramente preocupado, confessou que ainda aconselhava a frase curta a seus alunos e pediu desculpas por não estar a par da nova teoria em que eu me baseava. Nova! Fiquei constrangido, de minha parte, por ter de explicar àqueles colegas que o período composto – seja por coordenação, por subordinação ou simplesmente por intercalação – é o mais poderoso instrumento que o Ocidente desenvolveu em dois mil anos de tradição escrita, já que, ao reunir várias orações em um todo articulado, permite que o leitor perceba imediatamente a conexão entre as ideias e sua hierarquia. Não se tratava, expliquei, de combater a frase curta em si mesma; quando bem usada, no momento oportuno, ela também tem seu lugar no desenvolvimento de um texto. Contudo, o seu uso constante gera aquele estilo fragmentado e tatibitate que os americanos chamam de "*primer style*" – o estilo da cartilha. Eu estudei, por exemplo, na famosa cartilha *O livro de Lili*; um de seus textos – "Olhem para mim. Eu me chamo Lili. Eu como muito doce. Vocês gostam de doce? Eu gosto tanto de doce!" –, poderia ser assinado por muita gente que anda publicando por aí...

Ora, empregar o ponto-e-vírgula em vez do ponto, quando temos duas orações coordenadas assindéticas, não vai fazer reverter essa melancólica tendência a frases nanicas, mas certamente vai ajudar. Se opto pelo **ponto**, como faz a maioria, divido a frase original em dois segmentos, na esperança de que a atenção e a perspicácia do leitor o farão perceber que se trata de duas partes de um mesmo todo; se, no entanto, opto pelo **ponto-e-vírgula**, deixo evidente que meu pensamento começou na maiúscula e só foi concluir quando encontrou o ponto final:

> Preciso falar com você. Muitas coisas precisam ser esclarecidas.
>
> Preciso falar com você; muitas coisas precisam ser esclarecidas.

A diferença pode parecer pequena, mas é inegável que – ao contrário do papel-moeda, em que não ganhamos nada em trocar duas notas de dez por uma de vinte –, ganhamos bastante ao trocar duas frases curtas por uma frase mais longa, pois o ponto-e-vírgula, ao avisar o leitor de que a sequência vai continuar, ressalta a ligação entre as duas partes e reforça a relação semântica entre as duas orações. Não é por acaso que, na França, teve ampla repercussão, em 2008, o anúncio de que a administração Sarkozy teria instituído uma comissão para regulamentar o emprego da pontuação nos documentos administrativos e – expressamente! – promover a reabilitação do ponto-e-vírgula. É claro que tudo não passava de uma brincadeira de 1o de abril – mas a seriedade com que foi recebida a ideia dá uma medida de quanto os franceses estão preocupados com o empobrecimento do estilo escrito em seu país.

III. O dois-pontos

Na Idade Média, quando a pontuação ainda tinha a função de orientar a leitura em voz alta, o dois-pontos correspondia a uma pausa moderada, com uma elevação da voz que informava aos ouvintes que a frase ainda não tinha terminado, pois o que viria em seguida era a metade que estava faltando para que a ideia ficasse completa.

Embora tenha ocorrido uma mudança radical no objetivo da pontuação – que passou, como vimos, a desempenhar uma função exclusivamente sintática –, o dois-pontos continua a avisar o leitor de que existe uma ligação lógica entre o que acabamos de dizer e a **informação suplementar** que vamos fornecer em seguida. Essa informação adicional contida na segunda parte da frase pode ser uma **causa**, uma **consequência**, uma **análise**, uma **síntese** ou uma **exemplificação** da primeira.

Por causa da representação gráfica deste sinal, houve quem o comparasse a um portal que convida o leitor a continuar – ou, numa metáfora mais comercial, a um aviso de que ainda falta entregar uma parte da mercadoria. O fato é que o seu emprego dá ênfase especial a tudo o que vier DEPOIS dele, pois deliberadamente chama a atenção do leitor para aquilo que vai ser mostrado. Ele pode introduzir praticamente qualquer coisa: uma palavra, uma oração, uma citação ou uma lista (como acabamos de fazer).

1 – Introduzindo uma enumeração

Neste caso, o dois-pontos introduz a relação dos itens que compõem um determinado conjunto já mencionado na primeira parte da frase:

> Apesar de sua fama, o cantor fez exigências muito singelas à produção do espetáculo: **água mineral, frutas frescas, pizza de queijo e toalhas secas**.

É importante lembrar que a frase que vem ANTES deste sinal deve ser **independente** – ou seja, os itens que vêm à direita do dois-pontos não podem ser **partes integrantes da sua estrutura sintática**. Na frase abaixo, por exemplo, a enumeração não pode ser separada por dois-pontos porque a frase não ficaria completa sem ela:

> Os três países mencionados no relatório eram **o Brasil, a Venezuela e a Argentina**.

Aqui reencontramos um velho conhecido nosso: o princípio de **nunca separar o que é inseparável** (o sujeito do verbo, o verbo do complemento, etc.). Desmontando esta frase, temos o **sujeito** ("os três países mencionados no

relatório”), um **verbo de ligação** (“eram”) e um **predicativo** (“o Brasil, a Venezuela e a Argentina”). Portanto, se colocássemos (como muitos costumam fazer, na imprensa brasileira) um dois-pontos após o verbo, estaríamos seccionando uma ligação que jamais deve ser rompida. O mesmo ocorre nestes outros exemplos:

> Sua receita secreta de molho, herdada da avó, incluía **manjericão, noz moscada, azeitonas e uma pitada de açúcar**.
>
> Depois da última rodada, continuam com chance de classificação **o Palmeiras, o Internacional, o São Paulo, o Flamengo e o Cruzeiro**.

Se fizermos questão de empregar o dois-pontos, basta reformular a frase para que a enumeração deixe de fazer parte de sua estrutura:

> Sua receita secreta de molho, herdada da avó materna, incluía **vários ingredientes esquisitos**: cerveja preta, noz moscada, azeitonas e uma pitada de bicarbonato.
>
> Depois da última rodada, continuam com chance de classificação **as seguintes equipes**: o Palmeiras, o Internacional, o São Paulo, o Flamengo e o Cruzeiro.

Na primeira frase, o **objeto direto**, que era representado pela enumeração, agora é “vários ingredientes esquisitos”; na segunda, o **sujeito**, que era representado pela lista de times, agora é “as seguintes equipes”. As duas enumerações deixaram de fazer parte do corpo da frase e podem vir antecedidas de dois-pontos, tornando-se, ambas, simples **apostos** (mais precisamente, **apostos enumerativos**).

2 – Introduzindo uma citação

O dois-pontos costuma ser usado para introduzir uma CITAÇÃO FORMAL – quando reproduzimos textualmente as palavras de seu autor, que é distinta da CITAÇÃO CONCEPTUAL – quando reproduzimos, **com nossas próprias palavras**, as ideias de outrem. Nas citações formais, o dois-pontos costuma vir seguido de **aspas** de abrir e **maiúscula**:

> Quando não gostava do que lia, lá vinha ele com a genial frase do Millôr: “Houve um tempo em que os animais falavam; hoje eles escrevem”.

Nas citações – embora continue valendo o princípio de não separar com pontuação os elementos necessários para completar a estrutura da frase, como mostra o primeiro exemplo, abaixo –, abre-se uma exceção para os *verba*

dicendi (em Latim, “verbos de dizer”): **afirmar**, **responder**, **alegar**, **dizer**, **comentar**, **declarar**, etc.:

> Lembro muito bem que seu conselho favorito **era** “Colhe os frutos que a vida te oferece”.
>
> Falando da obra *As 1001 Noites*, Jorge Luiz Borges **disse**: “Minha ignorância do árabe permitiu-me lê-las em muitas traduções”.
>
> Quando perguntaram o que ele achava de alguns autores da moda, André Maurois **respondeu**: “Em literatura, como no amor, ficamos espantados com o que os outros escolhem”.

No primeiro exemplo, a citação é o **predicativo** da frase e, portanto, não pode ser separada do verbo **ser**. Nos dois outros exemplos, contudo, embora as duas citações sejam **objetos diretos** dos verbos **dizer** e **responder**, respectivamente, a tradição ocidental consagrou o emprego do dois-pontos com esse tipo de verbo.

O que vale para as **citações** pode ser estendido aos **diálogos**: o DISCURSO INDIRETO – isto é, quando nos limitamos a relatar com nossas próprias palavras o que foi dito pelo personagem – corresponde à citação CONCEPTUAL, recebendo pontuação idêntica:

> O porteiro disse que a polícia tinha estado duas vezes no prédio.
>
> A diretora respondeu que não pretendia atender nosso pedido.

Por sua vez, o DISCURSO DIRETO – isto é, quando reproduzimos textualmente as palavras do personagem – corresponde à citação FORMAL, admitindo, por isso, o dois-pontos depois do verbo *dicendi*:

> O porteiro disse: “A polícia esteve duas vezes aqui no prédio”.
>
> A diretora respondeu: “Não pretendo atender o pedido de vocês”.

3 – Assinalando uma relação de causa ou consequência

Também podemos usar o dois-pontos para introduzir uma oração que tem uma relação de **causa** ou de **consequência** com a anterior. Neste caso, o sinal funciona como se fosse uma verdadeira conjunção, isto é, indica que a oração que está à direita é uma **justificativa** ou uma **decorrência** do que afirmamos na primeira oração:

> Depois de seis horas, o júri chegou a uma decisão surpreendente: o réu foi absolvido.
>
> Ele não gostou da cerimônia da premiação: seu rival conquistou vários troféus.

> Desta vez ela jura que vai se abster de votar: os dois candidatos são seus amigos de infância.
>
> Hoje compreendi por que Páris estava indeciso ao decidir entre Atena, Hera e Afrodite: qualquer que fosse sua escolha, ele conquistaria duas terríveis inimigas.
>
> Saí decepcionado com o filme: nunca vi nada tão medíocre.

Dois-pontos e aposto enumerativo

Professor, minha orientadora mandou que eu reformulasse a seguinte passagem do meu trabalho: "Os autores destacam dois tipos de pesquisa qualitativa: a etnográfica e o estudo de caso, e mencionam várias autoridades para compor e elucidar a discussão." É o dois-pontos que está errado? O senhor acha que minha frase tem remédio?

Márcia R.

Prezada Márcia, a orientadora tem razão: assim como está não pode ficar. Há muitas maneiras de reescrever este texto, mas, se fosse meu, eu o pontuaria desta forma (os dois exemplos abaixo são válidos):

> Os autores **destacam** dois tipos de pesquisa qualitativa, a etnográfica e o estudo de caso, e **mencionam** várias autoridades cujo trabalho ajudaria a compor e elucidar a discussão.
>
> Os autores **destacam** dois tipos de pesquisa qualitativa – a etnográfica e o estudo de caso – e **mencionam** várias autoridades cujo trabalho ajudaria a compor e elucidar a discussão.

Só assim fica assegurado o paralelismo estrutural entre DESTACAM e MENCIONAM, que é o eixo principal desta frase. As duas versões acima estão corretas, mas o **aposto** ("a etnográfica e o estudo de caso") fica muito mais claro na segunda, por causa dos **travessões** (lembro, mais uma vez, que o aposto sempre deve ser assinalado por **pontuação de intercalação**, o que pode ser feito tanto com vírgulas quanto com travessões ou parênteses). O emprego do **dois-pontos** só teria sentido se dividíssemos a frase original em duas, deslocando para o período seguinte a ideia contida na oração coordenada aditiva:

> Os autores destacam dois tipos de pesquisa qualitativa: a etnográfica e o estudo de caso. Além disso, mencionam várias autoridades cujo trabalho ajudaria a compor e elucidar a questão.

Dois-pontos com enumeração

Prof. Moreno, está adequado o emprego do dois-pontos na frase abaixo?

Entre as medidas que podem reduzir acidentes, os pesquisadores sugerem, além da desobstrução de corredores: a pavimentação, a sinalização e a iluminação de rotas preferenciais para quem anda a pé.

Alguma coisa me diz que estamos mutilando a estrutura sintática, deixando separado, assim, o verbo do seu objeto direto – ou eu estaria vendo fantasmas?

Josué A. – Brasília

Prezado Josué: este dois-pontos realmente está errado; no seu lugar deveria figurar uma **vírgula**:

> Entre as medidas que podem reduzir acidentes, os pesquisadores sugerem, além da desobstrução de corredores, a pavimentação, a sinalização e a iluminação de rotas preferenciais para quem anda a pé.

Por que não cabe aqui um dois-pontos? Por causa de um princípio básico, tantas vezes destacado neste livro: nenhum sinal de pontuação pode interromper a ligação do verbo com seu complemento ou predicativo, como foi feito, equivocadamente, no exemplo abaixo:

> *As três cidades mais importantes da Antiguidade eram: Tebas, Alexandria e Atenas.

Em casos como esse, ou tiramos o **dois-pontos**, ou acrescentamos um predicativo **"postiço"** que deixe o padrão frasal completo:

> As três cidades mais importantes da Antiguidade eram Tebas, Alexandria e Atenas.
>
> As três cidades mais importantes da Antiguidade eram as seguintes: Tebas, Alexandria e Atenas.

Em suma, só podemos usar dois-pontos antes de uma enumeração quando a frase à sua esquerda estiver com seu padrão sintático completo. O único caso em que esse princípio pode ser ignorado é com os verbos *dicendi*, porque o texto que vem à direita do dois-pontos, embora seja, de certa maneira, complemento desses verbos, foi escrito por outro autor:

> Vieira disse: “Que importa que não adoreis o bezerro de ouro, se adorais o ouro do bezerro?”.

Se você julgar que a enumeração ficaria mais clara se viesse introduzida pelo dois-pontos, basta reescrever o exemplo enviado:

> Os pesquisadores sugerem várias medidas para reduzir acidentes: a desobstrução de corredores, a pavimentação, a sinalização e a iluminação de rotas preferenciais para quem anda a pé.

Minúscula depois de dois-pontos

Caro professor, gostaria de saber se a palavra que vem após o sinal de dois-pontos deve ser escrita com a inicial maiúscula ou minúscula.

Rodrigo V. – São Paulo (SP)

Meu caro Rodrigo: no Português, o dois-pontos é considerado um sinal de pontuação INTERNA, assim como o travessão, o ponto-e-vírgula e a vírgula. Por isso, depois dele a frase continua em **minúsculas**, exceto no caso de citação formal, como no seguinte exemplo:

> Apontado como homem violento, o deputado não se intimidou: “Os bons, Deus leva; os ruins têm de ser mandados”.

Podemos dizer que aqui está uma das raras diferenças entre o nosso sistema de pontuação e o do Inglês, pois lá muitos autores defendem o emprego da **maiúscula** após o dois-pontos mesmo que não se trate de uma citação. Essa, porém, ainda é uma questão controvertida, como se pode ver nos manuais de estilo da imprensa inglesa e americana.

IV. O travessão

O travessão é um sinal que, apesar de não ser invenção moderna, só agora

realmente começa a ser explorado. Embora já existam situações em que sua utilidade é indiscutível, pode-se perceber que ele ainda encerra outras possibilidades que o uso deverá (ou não) consagrar. Assim como a vírgula, ele pode vir sozinho ou aos pares, como veremos a seguir.

Travessão simples

Por representar uma interrupção parcial da linha escrita, o travessão nos força a prestar particular atenção ao que virá depois dele, sendo muito útil para introduzir um segmento que detalhe ou explique melhor a ideia que acaba de ser apresentada. É um sinal que dá grande agilidade ao texto, pois permite (ao contrário da vírgula) que esses acréscimos sejam feitos mesmo **com uma quebra evidente na estrutura sintática**:

> Agora o inspetor sabia muito bem quem tinha cometido o crime – O PROFESSOR!
>
> O furacão destelhou casas, rompeu linhas de transmissão, represou a água do rio e encheu a rua de árvores derrubadas – NUNCA SE VIU COISA IGUAL.

Note-se que muitos prefeririam usar o dois-pontos nestas frases; quanto a isso, os usuários individuais se dividem, refletindo velhas divergências que até hoje distinguem a escola tipográfica inglesa da francesa, da italiana, etc.

Travessão duplo x parênteses

Como vimos no item 6 – VÍRGULA SEPARANDO OUTROS ELEMENTOS INTERCALADOS (p. 96), os travessões duplos desempenham papel semelhante ao dos parênteses, afastando o leitor momentaneamente da linha natural do discurso para introduzir uma informação adicional. Existe, contudo, uma importante diferença entre eles: enquanto os parênteses costumam encerrar algo que é considerado **acessório** ao conteúdo principal, os travessões são usados para intercalar um **elemento novo**, que vem se acrescentar ao que está sendo dito na frase. Em outras palavras, os parênteses **minimizam** a importância da intercalação; os travessões, bem ao contrário, **valorizam** o elemento enquadrado entre eles.

Os travessões duplos são particularmente úteis para quem – como eu, por exemplo – gosta de intervir no próprio texto, introduzindo comentários, avaliações, reflexões pessoais, interpelações ao leitor, etc. São como se fizesse

ouvir uma voz diferente da voz principal – o que fica bem evidente, aliás, pois o trecho entre travessões muda radicalmente de tom quando lemos a frase em voz alta (mesmo que seja a famosa "voz alta mental"):

> Minha melhor amiga – BEM, AO MENOS EU JURAVA QUE ELA FOSSE – tentou seduzir meu namorado.
>
> Os defensores do tabaco – MAS AINDA EXISTE GENTE ASSIM? – protestam contra a discriminação na nova lei.
>
> Assinado o Acordo Ortográfico, ainda teremos um ou dois anos de carência, durante os quais – O QUE EU GOSTARIA QUE OCORRESSE, ALIÁS – a sociedade civil do Brasil e de Portugal pode voltar atrás e anular essas alterações insensatas.

O amigo leitor vai me perdoar a obviedade, mas fica o registro: nos travessões duplos, o primeiro corresponde ao parêntese de abrir, o segundo ao de fechar. Se o acréscimo for no fim da frase, é claro que a pontuação final (ponto, ponto de exclamação ou ponto de interrogação) vai anular o segundo travessão:

> Eles passaram meses planejando o ataque de janeiro – UM ATAQUE DEFINITIVO, DIZIAM, QUE PORIA FIM A TODAS AS HOSTILIDADES.
>
> O presidente americano só vai se reeleger se der uma solução satisfatória para esses problemas – A MEU VER, ESPECIALMENTE PARA O DESEMPREGO.

Travessão duplo x vírgula dupla

São duas as vantagens que os travessões levam sobre as vírgulas duplas. Em primeiro lugar, eles permitem (e elas não) que a intercalação seja um período completo. É uma forma muito econômica e ágil de reunir duas ideias, fora dos usuais sistemas de coordenação e subordinação:

> Ele admite que a atual **confusão** na economia dos Estados Unidos – O ENTREVISTADO NÃO CONCORDA COM O TERMO **CRISE** – está deixando os investidores mais ariscos.
>
> O jovem jogador brasileiro foi escolhido – VOTARAM TODAS AS GRANDES FIGURAS DO JORNALISMO ESPORTIVO – como o melhor atacante do campeonato europeu.

Em segundo lugar, a intercalação entre vírgulas **não** pode, como vimos na página 101, receber pontuação expressiva, como aqui:

> Vamos fazer um sorteio – TODOS OS PRESENTES CONCORDAM? – para decidir quem vai ficar com a última vaga na excursão.

O hífen não é travessão

Prezado professor, não consigo perceber diferenças entre o hífen e o travessão, fora o fato do segundo ter mais ou menos o dobro do tamanho do primeiro. O seu emprego não é o mesmo?

Homero Z. – Goiânia

Meu caro Homero: embora muita gente misture os dois sinais sob a denominação genérica de "tracinho", o HÍFEN e o TRAVESSÃO são caracteres bem diferentes tanto na **forma** quanto no **emprego**. Eu sempre os distingo, quando escrevo. A diferença fundamental entre eles é o ÂMBITO em que aparecem. O HÍFEN, presente em todos os teclados do Ocidente, atua no âmbito da **Morfologia**, pois é um sinal que fica restrito ao **interior do vocábulo**. É por isso que usamos o hífen apenas em três situações: (1) para indicar que dois vocábulos formam um novo vocábulo composto (**couve-flor, decreto-lei)**; (2) para ligar o pronome enclítico ao verbo (**fazê-lo, vendeu-o**); e (3) para separar as sílabas numa eventual translineação. Como se vê, ele serve para **unir** os elementos que formam um vocábulo composto ou **unir** as duas partes da palavra que ficaram separadas pela mudança de linha – e não é por outro motivo que ele também é conhecido, tanto no Português como em outras línguas, como **traço-de-união**.

É exatamente por isso – por esse uso exclusivamente morfológico, e não sintático – que o hífen **não** é considerado um **sinal de pontuação**, mas um simples **sinal ortográfico**, como os acentos, o til ou o trema.

Já o TRAVESSÃO é vinho de outra pipa. Para começar, é um sinal um tanto aristocrático, pois não está acessível no teclado e só pode ser usado pelos poucos que conhecem a misteriosa combinação que abre suas portas. Além disso – e aqui está a diferença decisiva –, ele atua no âmbito da **Sintaxe**; pertence à **pontuação interna**, assinalando intercalações e comentários, ou indicando uma ruptura na continuidade da frase para explicar ou detalhar algum elemento mencionado. Talvez isso explique o hábito consagrado, em nosso país, de inserir um espaço antes e depois do travessão, o que é considerado totalmente inadequado no caso do hífen.

Como digitar um travessão

Caro Prof. Moreno: peço desculpas pela minha pergunta, mas não vi em seu saite o travessão empregado na forma gráfica que lhe é própria, ou seja, um traço horizontal três vezes mais longo que o hífen. O senhor não o emprega (a) por achar pouco prático construir esse sinal no teclado do computador; (b) porque o senhor simplesmente não vê razão para fazer a distinção gráfica entre o travessão e o hífen; ou (c) por desconhecer o modo de obtê-lo com o teclado?

Se a alternativa acima for a (c), tomo a liberdade de lhe informar que este sinal é obtido digitando-se 0151 no teclado numérico com a tecla Alt pressionada. O meio-travessão – pouco menor que o travessão, porém, maior que o hífen – obtém-se teclando 0150 no teclado numérico com a tecla Alt pressionada. Muito obrigado pela sua atenção e um abraço.

Edgar N. – Blumenau (SC)

Meu caro Edgar, vamos por partes:

1 – Eu sou um usuário fanático do travessão e sempre digito o símbolo correto nos meus textos, mas ele geralmente é trocado automaticamente por um hífen quando colo o texto numa página da internet ou num e-mail. Este, aliás, é o grande problema dos sinais que não são tão comuns quanto a vírgula ou o ponto-e-vírgula: na informática, os vários sistemas de codificação que coexistem, aliados às diferenças temperamentais de cada *browser*, jamais nos dão certeza de que todos os leitores vão receber nosso texto na mesma formatação em que ele foi escrito. Por causa disso, aquelas sutis distinções de tamanho e de formato que a tipografia clássica mantinha entre o **hífen**, o **sinal de menos**, o **travessão curto** e o **travessão longo** (ver quadro) vão terminar desaparecendo, ficando todos esses sinais reduzidos a um só, sem personalidade, designado pelo humilhante nome de "**tracinho**".

Travessão = —
Travessão curto = –
Hífen = -

2 – Quanto ao real tamanho do travessão, entraríamos aqui numa discussão muito complexa para mim; você afirma que o travessão tem o tamanho de **três** hifens. Há controvérsias. No mundo editorial de língua inglesa, por exemplo, eles distinguem o *hyphen*, o *en-dash*, o *em-dash*, o *2em-dash*, e por aí vai a valsa (respectivamente, o hífen, o travessão do tamanho de um **N**, o travessão do tamanho de um **M**, o travessão do tamanho de dois **Ms**, e assim por diante). Ao

que parece, o nosso travessão usual (Unicode **0151**) corresponde ao *em-dash*, e o menorzito (Unicode **0150**) seria o *en-dash*. A tipografia lusitana chama o primeiro de “risca de quadratim”, e o segundo de “risca de meio-quadratim”, ou “meia-risca”.

Ora, a tipografia anglo-saxônica especifica, para certos casos, o emprego de um *3em-dash*, que tem o tamanho equivalente a **seis** hifens numa linha sólida; usando aritmética simples, isso daria ao *em-dash* – o nosso travessão, portanto – o tamanho equivalente a **dois**, não a **três** hifens. Mas este, Edgar, é um dos terrenos muito misterioso para que eu me aventure por ele; basta dar uma olhadinha no livro *Elementos de Bibliologia*, de Antônio Houaiss (o mesmo do dicionário), para ver como esses nomes e essas correspondências dos sinais tipográficos entre si ainda são objeto de discussões seculares e intermináveis. O antisséptico mundo da informática tenta sair desse cipoal padronizando a nomenclatura e a configuração dos caracteres, mas mesmo ali, como você sabe, há sistemas conflitantes. De qualquer forma, obrigado pela gentileza.

Travessão com vírgula?

Professor Moreno: sei que dois travessões podem ser usados no lugar de duas vírgulas, e por isso mesmo não aceito essa moda de usar um travessão juntamente com uma vírgula, como fez o jornalista Reinaldo Azevedo: É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou – especialmente entre os leigos, que entendem de aquecimento global o que eu entendo: NADA!!! –, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

Aquela vírgula depois do segundo travessão não é supérflua? Por favor, explique por quê.

Velhinho de Taubaté

Prezado Velhinho: travessões duplos funcionam exatamente como parênteses duplos. Devemos pontuar a frase como se a intercalação ainda não tivesse ocorrido. A frase de Reinaldo Azevedo, no seu estado “puro”, seria:

> É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

O trecho que vai ser inserido traz consigo um travessão de abrir e um de fechar, o que explica aquela sequência [travessão+vírgula] que deixou você intrigado:

> É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou – *especialmente entre os leigos, que entendem de aquecimento global o que eu entendo: NADA!!!* –, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

Se você substituir os travessões por **parênteses**, tenho certeza de que a combinação resultante – [parêntese+vírgula] – já não vai lhe parecer tão estranha:

> É tal a avalanche de informações, é tal o consenso que se formou *(especialmente entre os leigos, que entendem de aquecimento global o que eu entendo: NADA!!!)*, que as vozes científicas que negam a teoria são logo lançadas ao ridículo.

O princípio é simples: a frase-mãe deve ficar com sua pontuação integral, mesmo que se retire a expressão intercalada (entre travessões ou parênteses, não importa). Além disso, o exemplo que você escolheu ilustra muito bem as outras vantagens que nos fazem preferir, em casos como este, os travessões às vírgulas. Com eles, o jornalista pôde usar o valioso recurso de marcar o trecho intercalado com pontuação expressiva (ponto de interrogação ou de exclamação); depois – e talvez mais importante –, pôde, com grande agilidade sintática, encaixar um comentário pessoal, de forte caráter argumentativo, àquilo que vinha dizendo. E pode ter certeza de que nada disso foi por acaso, pois Reinaldo Azevedo é um mestre no manejo do travessão e de todos os outros sinais; se você não sabia, ele é um jornalista que se preparou com uma sólida formação no curso de Letras – e isso, pode ter certeza, faz toda a diferença do mundo.

A ponte Rio–Niterói

Caro mestre, a minha dúvida é a respeito das diferenças entre o hífen e o travessão, mais especificamente quanto à ponte Rio–Niterói. Eu enxergo ali um hífen; várias colegas minhas dizem que é um travessão, mas não explicam o porquê. Gostaria que o senhor tirasse essa dúvida.

Marcia B. – Rio de Janeiro

Prezada Marcia: em princípio, o **hífen** é um elemento **interno** dos vocábulos compostos. O hífen que usamos em **porta-bandeira**, por exemplo, indica que um verbo na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ("porta") e um substantivo feminino ("bandeira") se juntaram para formar um novo substantivo de nossa língua, o **porta-bandeira**, pessoa que leva a bandeira de um regimento ou de uma escola de samba.

O **travessão** é diferente, pois atua ao longo da frase – **fora**, portanto, do âmbito restrito do vocábulo. É um sinal de **pontuação** importante, do mesmo quilate do ponto-e-vírgula, do dois-pontos e dos parênteses, sendo muito útil para indicar intercalações ou introduzir, no final da frase, expressões que sintetizam o que acaba de ser dito.

Na verdade, o sinal que a tradição tipográfica consagrou para indicar o ponto inicial e final de um percurso ou de um espaço de tempo era o **travessão breve** (ou **meia-risca**), maior que o hífen, mas menor que o travessão propriamente dito. Houaiss, que era um especialista em Bibliologia, chama a atenção para sua grande utilidade para unir termos **que não chegam a formar uma expressão composta**. Deveríamos escrever ponte **Rio–Niterói** da mesma forma que rodovia **Belém–Brasília**, o triênio **1971–1974**, Tobias Barreto (**1839–1869**), um classificador **A–Z** Digo "deveríamos" porque a meia-risca hoje é praticamente obsoleta, e por razões óbvias: primeiro, as antigas máquinas de escrever não tinham tecla para inserir este símbolo; depois veio o computador e tornou possível o seu emprego – mas só à custa de uma trabalhosa combinação de teclas (mantendo-se a tecla **Ctrl** pressionada, digita-se o sinal de menos no teclado numérico), desconhecida da maioria dos brasileiros. Por afinidade de desenho – afinal, tudo é "tracinho" mesmo –, a maioria o substituiu alegremente pelo **hífen**; eu, no entanto, gosto do travessão e sempre o utilizo nesses casos (embora reconheça que é difícil, para o usuário comum, inserir este sinal no texto).

O Novo Acordo Ortográfico, naquele tom autoritário que denuncia o subalterno que não aprendeu a mandar, resolveu encerrar a discussão numa penada: nada de travessão ou meio travessão; aqui só se usa o **hífen**, e estamos conversados! Ora, não vejo nada de mal em consagrarem, os autores da Reforma, o que todo o mundo já vinha fazendo; se o hífen é mais prático, viva o hífen! – mas não aceito a injustificável exclusão do travessão médio ou do travessão pleno, muito mais adequados para desempenhar essa tarefa de indicar os pontos extremos de uma sequência. Que deixassem ao gosto do autor, ora bolas! Confesso que, tirante o aspecto estético, escrever **Rio-Niterói**, **Rio--Niterói** ou **Rio–Niterói** não faz, no fundo, muita diferença – mas as coisas nem sempre são assim tão inocentes. Se empregarmos apenas o **hífen**, pode haver a natural confusão entre o que constitui e o que não constitui um **vocábulo composto**, o que, em ambientes mais rigorosos, pode criar embaraços. Assisti a uma defesa de tese em que o futuro doutor se viu numa camisa de onze varas quando um examinador perguntou por que ele usava, ao longo do trabalho, construções como "modelagem FÍSICO-MATEMÁTICA", "simulação FÍSICO-MATEMÁTICA", etc., mas lá pelas tantas tinha se saído com uma “interface FÍSICA-MATEMÁTICA”. Nervoso, não atinou com a explicação e pediu desculpas pelo deslize; só mais tarde, durante o churrasco de comemoração, foi que se deu conta de que não tinha cometido erro algum: tinha escrito “modelagem FÍSICO-MATEMÁTICA” porque se tratava de um adjetivo composto (que, como todos sabem, só flexiona no **segundo** elemento: clínica MÉDICO-cirúrgica, amizade LUSO-brasileira). Em “interface FÍSICA-MATEMÁTICA”, no entanto, estava se referindo à interface “entre a FÍSICA e a MATEMÁTICA”; não se tratava, é claro, de um adjetivo composto, mas de dois elementos que deveriam estar ligados por um TRAVESSÃO (interface FÍSICA–MATEMÁTICA, relação PROFESSOR–ALUNO, relacionamento CLIENTE–EMPRESA) ou, para alguns, por uma BARRA INCLINADA (relação PROFESSOR/ALUNO, relacionamento CLIENTE/EMPRESA).

Pontuação final

O final da frase sempre será indicado por um ponto – seja um ponto simples (.), um ponto acrescido de sinais especiais (! ou ?), ou, ainda, por três pontos em sequência (...). Já foram (e ainda são) propostas várias inovações, como o ponto duplo (..), o ponto de ironia ( ) ou o *interrobang* (), mas tentativas como essas sempre vão fracassar, assim como fracassam irremediavelmente todas aquelas pontuações "originais" que, vez por outra, algum escritor teima em experimentar: nada pode ser feito em pontuação se não houver um contrato prévio entre aquele que escreve e aquele que vai ler.

Após um ponto desses – qualquer que seja –, espera-se letra maiúscula no início do próximo segmento. É claro que esse princípio pode ser transgredido em linguagem expressiva ou literária, mas não se espera que isso aconteça nos textos que habitualmente escrevemos. Leia o exemplo abaixo, admire o efeito que o autor obteve empregando o ponto de interrogação e do ponto de exclamação no meio da frase – mas não o imite, porque você não se chama Millôr Fernandes:

> "Vocês ainda se lembram daquela história, edificante!, do garoto holandês que botou o dedo na rachadura do dique pra salvar sua cidade, e toda a Holanda, por que não?, de ser inundada pelas águas? Pois é. O Brasil está precisando de pelo menos um milhão desses garotos pra tapar com o dedo todas as rachaduras que estão aparecendo em nossos cofres morais. E, olha aqui – não seria também uma forma de resolver o problema dos menores abandonados? Nosso maior pobrema?"

I. O ponto

Ponto final e ponto da abreviatura

Professor, sei que não é uma situação comum, mas já aconteceu comigo: no caso de terminarmos uma frase com etc., como fica a pontuação? O ponto que já vem com a abreviatura faz o serviço todo, ou tenho de usar um ponto final além dele?

Sheila W. – Jaboatão (PE)

Prezada Sheila, o ponto que colocamos em **etc.**, ou **ltda.**, ou **sr.** tem a importantíssima função de assinalar que estamos diante de uma palavra maior, que deve ser lida, em voz alta, na sua forma original. Escrevemos **cia.** mas lemos "companhia"; escrevemos **ltda.** mas lemos "limitada". Este ponto, portanto, avisa que temos diante dos olhos apenas algumas letras de uma palavra maior.

Ora, sempre que o ponto da abreviatura coincidir com o ponto final da frase, temos duas opções: ou empregamos apenas um ponto solitário, dentro do princípio de que ponto sobre ponto é ponto, ou colocamos um ponto extra, separado do ponto da abreviatura por um espaço:

> (1) A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda**.**
>
> (2) A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda**. .**

A meu ver, as duas soluções, embora **corretas**, são desajeitadas. A primeira era recomendada expressamente no Formulário Ortográfico de 1943:

> "Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto-final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia".

Esse procedimento, embora seja adotado por muitos, sempre me desagradou, principalmente por contrariar o princípio de que toda frase deve ter sua pontuação final própria e independente – como fica claro, por exemplo, no caso do ponto de interrogação, do ponto de exclamação ou do ponto-e-vírgula, que vão aparecer muito à vontade ao lado do ponto da abreviatura:

> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda.**!**
>
> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda.**?**
>
> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda.; espera-se, por causa disso, uma reação enérgica do sindicato.

A segunda (ponto+espaço+ponto) é muito mais lógica, mas tem grande

probabilidade de dar ao leitor a impressão de que está diante de tentativa frustrada de digitar reticências. A solução que adotei há muitos anos é muito simples: por princípio, NUNCA termino uma frase com qualquer espécie de abreviação. Quando vejo que isso vai acontecer, ou dou um jeito de colocar alguma palavra depois da abreviatura, ou substituo-a pelo **extenso**, já que usar ou não formas abreviadas é uma questão de preferência (posso escolher livremente entre **sr.** ou **senhor**, **cia.** ou **companhia**, e assim por diante):

> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Ltda., empresa de capital nacional.

> A rede de supermercados, adquirida ontem por um investidor inglês, vai ser administrada pela Companhia Alimentos Limitada.

Título deve ser pontuado?

Professor, sou estudante de Comunicação e aprendi, na faculdade, que não se devia colocar pontuação no final de títulos de livros ou de artigos. No entanto, ao me preparar para um concurso que pretendo fazer, encontrei um manual de redação oficial que mandar pontuar tudo, até manchete de jornal!

Alzira S. – Juiz de Fora (MG)

Minha cara, preciso lembrar uma vez mais que o sistema de pontuação é uma convenção que só se sustenta se os dois lados envolvidos – aquele que escreve e aquele que lê – estiverem de acordo. Essa recomendação de pontuar todos os títulos vai frontalmente contra o costume de todas as pessoas cultas que escrevem e publicam neste país. Em 1943, o **PVOLP –** *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (o avô do **VOLP**, nosso atual *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*) trazia todos os títulos com ponto – "Formulário ortográfico."; "Letras dobradas."; "Acentuação gráfica." –, mas seu exemplo sempre foi visto como uma verdadeira excentricidade.

A prática dos últimos cinquenta anos é deixar o título sem ponto. Alguns manuais sugerem uma interessante distinção: o ponto só deveria ser usado quando o título fosse um período completo, com sujeito, verbo e tudo mais:

A estrela sobe.

Perdoa-me por me traíres.

Olhai os lírios do campo.

A Lua vem da Ásia.

Esse poderia ser um conselho prudente para **redações escolares** – é impressionante a importância que os estudantes dão para o "dilema" de pontuar ou não o título da redação no vestibular! –, mas não faz o menor sentido no jornalismo ou na literatura, onde fica bem delimitado pela posição de destaque que ocupa, aliada a seu grafismo especial. Os quatro exemplos acima são de obras escritas por autores contemporâneos (Marques Rebelo, Nelson Rodrigues, Érico Veríssimo e Campos de Carvalho, respectivamente) – e todos esses títulos vêm sem pontuação no original.

É claro, prezada Alzira, que estamos falando do **ponto final**, já que os pontos **expressivos** (interrogação e exclamação) definem a natureza do título e devem, portanto, ser preservados. Embora raros, você vai encontrá-los, por exemplo, nas seguintes obras:

Mas não se matam cavalos? (Horace McCoy)

Quem tem medo de Virginia Woolf? (Edward Albee)

O que fazer? (Lenine)

Olha para o céu, Frederico! (José Cândido de Carvalho)

Quem tem farelos? (Gil Vicente)

Quem casa quer casa? (Tatiana Belinky)

Quem matou Palomino Molero? (Vargas Llosa)

Que país é este? (Millôr)

Eu acuso! (Zola)

Como você pôde ver, tudo que se pode dizer sobre pontuação fica na esfera da **sugestão** e do **conselho** – e, como em tudo nesta vida, a virtude está no equilíbrio e no bom senso. Não se pode afirmar, como fizeram na faculdade, que NUNCA haverá título pontuado – mas também não vamos dar ouvidos a manuais que querem pespegar ponto final em todos os títulos.

II. O ponto de interrogação

As perguntas **diretas** são assinaladas com um ponto de interrogação. No Inglês, a frase interrogativa tem uma estrutura própria, o que a torna facilmente reconhecível; na maior parte das frases do Português, no entanto, este sinal é o único indício de que estamos fazendo uma pergunta:

Se formos por aqui, vamos chegar mais cedo.

Se formos por aqui, vamos chegar mais cedo?

Isso também vale para aquelas perguntas curtas que usamos no final de uma frase declarativa para confirmar ou reforçar o que afirmamos:

– Você não vai comer isso, vai?

– Foi você que mandou, não foi?

– Esta é a chave do armário, não é?

Interrogação indireta

Caro Professor, tenho uma dúvida com relação à pontuação da seguinte frase: "Gostaria de saber se os colegas concordam comigo". Existe alguma regra gramatical que proíba o uso do ponto de interrogação em frases assim?

Eliana M. – São Paulo

Nesta frase não cabe um ponto de interrogação, Eliana, por ser uma pergunta **indireta**, isto é, uma frase **declarativa** que contém uma pergunta. Na verdade, trata-se de uma interrogação **direta** que foi reelaborada: "Os colegas concordam comigo?" passou a "Gostaria de saber se os colegas concordam comigo". Na pergunta direta, aquilo que queremos saber está na **oração principal**; na indireta, passa a ser apresentado sob a forma de uma **oração subordinada**, geralmente iniciada por **quem**, **qual**, **que**, **quanto**, **como**, **por que**, **onde**, **quando** e **se**:

EU GOSTARIA DE SABER

se os colegas concordam comigo.

como se liga o forno.

por que todos desistiram.

quanto vale o diamante.

por **quem** os sinos dobram.

Como você pode ver, enquanto a primeira frase FAZ a pergunta ao provável interlocutor – “Os colegas concordam comigo?” –, a segunda apenas INFORMA que eu tenho uma dúvida – “Gostaria de saber se os colegas concordam comigo”. É exatamente por isso que apenas a primeira é dita com uma entonação característica (que corresponde, na escrita, ao ponto de interrogação). Na segunda, a modalidade interrogativa é marcada não pela forma da frase, mas pelo significado do verbo da oração principal, que sempre vai exprimir dúvida ou vontade de saber: **perguntar**, **indagar**, **querer saber**, **questionar**, etc.

Se você colocar um ponto de interrogação numa pergunta indireta, vai mudar completamente o que está sendo dito. Compare

(1) Ela perguntou se Pelé era jogador de basquete.

(2) Ela perguntou se Pelé era jogador de basquete?

Na primeira versão, estou **informando** que ela fez tal pergunta. Na segunda, incrédulo, estou querendo saber se realmente foi essa a pergunta que ela fez.

Pergunta retórica

Professor, o que vem a ser uma “pergunta retórica”? Seria uma pergunta boba, tão óbvia que nem deveria ter sido feita?

Sarah S. – Ribeirão Preto (SP)

Não, prezada Sarah, as perguntas retóricas raramente são bobas – bem pelo contrário, aliás. Numa pergunta “verdadeira”, pedimos que nosso interlocutor forneça uma informação que nós não possuímos; em outras palavras, aquele que não sabe vai consultar aquele que sabe. Por exemplo, você só enviou sua pergunta ao meu saite porque tem a expectativa de que eu possa fornecer a resposta. Portanto, “O que é uma pergunta retórica?” é uma pergunta **verdadeira**, assim como “A que horas começa o filme?”, “Quem vai no carro conosco?” e “Onde puseram a conta da luz?”.

Uma **pergunta retórica**, no entanto, é um tipo esquisito de pergunta, já que, ao fazê-la, já sabemos a resposta e sabemos que nosso interlocutor também sabe. Se

dizemos “Até quando vamos ter de aguentar essa corrupção?”, estamos, na verdade, declarando a nossa indignação com um determinado estado de coisas, e ficaríamos muito surpresos se alguém resolvesse nos dar uma resposta (quem costuma fazer isso são as crianças pequenas, que não dominam ainda as maldades e as sutilezas do discurso).

Como você pode ver, usamos a pergunta retórica não para **interrogar**, mas para **afirmar** ou **insinuar**. Quem pergunta algo como “Você pensa que eu sou bobo?”, ou “Quantas vezes eu tenho de dizer que a porta deve ficar fechada à noite?”, ou “Você não tem vergonha?”, ou “Quem o Evo Morales pensa que é para saquear o patrimônio da Petrobrás?”, ou “Quer dizer que o senhor é o mandachuva por aqui?” – quem faz essas perguntas, repito, não tem intenção alguma de receber **uma resposta**. Ah, antes que eu esqueça: apesar de suas peculiaridades, a pergunta retórica é assinalada obrigatoriamente com o ponto de interrogação.

III. O ponto de exclamação

Enquanto o ponto de **interrogação** assinala inequivocamente uma **pergunta**, o ponto de **exclamação** não tem um valor bem definido. O uso deste sinal, ao contrário dos demais, não está associado à estrutura da frase; ele faz parte da vã e eterna tentativa de dar à linguagem escrita um pouco da grande expressividade que tem a língua falada, com sua riqueza incomparável de entonações. Isso fica bem claro nas definições que tradicionalmente vêm sendo dadas a ele, atribuindo-lhe magicamente a capacidade de transmitir sentimentos tão diversos quanto **alegria**, **surpresa**, **indignação**, **espanto**, **ironia**, **entusiasmo** e alguns outros mais (como se a cada um desses sentimentos não correspondesse, na fala, uma combinação diferente de expressão facial, de tom de voz, de ritmo, de intensidade).

Seja como for, é indiscutível que ele se destina a assinalar algum tipo de emoção, o que naturalmente tornou raríssimo o seu emprego em textos acadêmicos ou técnicos, que buscam aparentar ao máximo aquela neutralidade impassível que costumamos associar à voz da Ciência com “C” maiúsculo. Na literatura e na comunicação interpessoal, porém, onde se admite – e se espera – uma linguagem pessoal e expressiva, é usado em várias situações já consagradas.

Para distinguir uma frase declarativa de uma exclamação

(a) Ela pintou dois quadros em setembro.

(b) Ela pintou dois quadros em setembro!

Embora a simples presença do ponto exclamativo não seja suficiente para que nosso leitor descubra se concebemos a segunda frase para ser pronunciada com em tom preocupado, alegre, histérico ou entusiasmado, serve ao menos para deixar muito claro que o tom **não** é neutro como na primeira. Com **ponto final**, informamos que ela pintou dois quadros em setembro; com **ponto de exclamação**, temos um *plus*: há algo de excepcional no fato dela ter pintado dois quadros em setembro. O leitor, sensível à nossa sinalização, fica na expectativa de que a explicação venha a seguir.

Foi exatamente para isso que o ponto de exclamação veio ao mundo: para fazer uma espécie de **promessa** a quem nos lê. O que ele diz, no fundo, é muito simples: "Atenção, leitor: fique atento, porque aqui há mais do que o olho vê". Não admira, portanto, que seu emprego tenha sido adotado por muitos escritores medíocres, que enchiam seus textos de pontos de exclamação para sugerir uma riqueza de conteúdo que suas frases, na verdade, não tinham. Esse mau uso – ou abuso – do ponto de exclamação ficou tão disseminado que ele passou praticamente a ser evitado, à semelhança do que aconteceria, como vamos ver, com as reticências.

Se for usado com moderação, como certos medicamentos e bebidas alcoólicas, podemos aproveitar esse valor adicional que ele imprime à frase. Aqueles que simplesmente recomendam que se evite o seu emprego não podem deixar de perceber as diferenças que o seu uso introduz nos pares abaixo:

(a) Meu tio leu *Dom Casmurro*.
(b) Meu tio leu *Dom Casmurro*!

(a) Ela disse "eu te amo!".
(b) Ela disse "eu te amo"!

No primeiro par, "Meu tio leu *Dom Casmurro*!" deixa evidente que esse fato, corriqueiro para muitos, deve ser especialmente significativo para a pessoa de meu tio. No segundo par, a diferença é maior ainda; na versão (a), ela deve ter declarado seu amor em tom enfático, raivoso, veemente, etc., etc. (lembro que os atores podem dizer a expressão mais banal, o cumprimento mais corriqueiro com dezenas de nuanças emocionais diferentes); na versão (b), o ponto de exclamação encerrando a frase sugere que EU é que estou estou surpreso (emocionado, entusiasmado, aterrorizado, etc. – a escolher) por ela ter dito aquilo.

Há um pequeno número de construções sintáticas cuja presença torna a frase obrigatoriamente exclamativa; nelas não existe, portanto, a liberdade de usar apenas o ponto, como vimos nos exemplos acima. Aqui o ponto de exclamação é de praxe (algumas delas também admitem reticências):

Quem diria! Isso é que é mulher! Eu tenho tanto medo! Como detesto

aquele pilantra! Só faltava essa! Que beleza! Mas que sujeito mais pão-duro! Quanto tempo perdido!

Depois de uma interjeição

As interjeições são usadas para expressar algumas emoções básicas do ser humano, o que nos permite supor que constituíssem a forma preferida de comunicação entre os nossos antepassados da caverna. Sejam elas palavras reais de nosso idioma – **bravo**, **credo**, **viva** – ou meros sons expressivos que a escrita foi buscar na língua falada – como **ah**, **oh**, **ui**, **xi** ou **bah** –, o certo é que as interjeições são vistas como corpos estranhos no vocabulário do Português. Essa carga afetiva que elas transmitem faz com sejam seguidas naturalmente de um ponto de exclamação:

> Oxalá! Epa! Boa! Socorro! Bravo! Olé! Oh!

Said Ali, um dos mais argutos gramáticos tradicionais, faz uma observação sobre o valor da interjeição "oh" que poderia, *mutatis mutandis*, servir para o ponto de exclamação, com suas infinitas possibilidades de leitura: "Basta modificar o tom de voz para cada caso particular e ela denotará alegria, tristeza, pavor, nojo, espanto, admiração, dor, piedade, etc.".

Para caracterizar chamado ou interpelação

Quando nos dirigimos diretamente a alguém, podemos usar o seu nome ou um apelativo qualquer. Esta interpelação, facilmente reconhecida na fala pelo tom e pela altura da voz, é assinalada pelo ponto de exclamação:

> Você aí!
>
> Antônio! Júlio! Onde estão vocês?
>
> Ó de casa!

Aqui vemos um dos raros momentos em que a pontuação refere-se à elocução recomendada para a frase. O uso do ponto exclamativo sugere, em certos casos, que tivemos de elevar a voz porque nosso interlocutor não está perto de onde nos encontramos. Em outros – o que não acontece quando separamos o vocativo por uma simples vírgula –, que resolvemos adotamos um tom mais incisivo:

> Filho, desce daí.
>
> Filho! Desce daí!

Em frases imperativas

O ponto de exclamação pode reforçar a natureza das frases imperativas, outro tipo de frase que só aparece na ficção, na poesia ou na correspondência pessoal:

> Peguem suas malas. Venham cá. Sentem.
>
> Peguem suas malas! Venham cá! Sentem!

Muitos evitam usá-lo porque veem nele o mesmo caráter autoritário que assumiram, na internet, as letras **maiúsculas** – o leitor tem a impressão de que o autor está gritando.

Pontuação com interjeição

Professor, na frase "Valeu! mestre." temos uma interjeição de agradecimento, seguida de um vocativo, não é? Sendo assim, não ficaria faltando uma vírgula após o ponto de exclamação?

Josevaldo L. – Fortaleza

Meu caro Josevaldo, a análise está corretíssima: temos realmente uma interjeição (**valeu**, aqui, funciona como tal) seguida de um vocativo (**mestre**). As interjeições costumam vir acompanhadas de ponto de exclamação; os vocativos vêm precedidos de uma vírgula. A proposta que você faz – colocar uma vírgula após o ponto de exclamação –, no entanto, está equivocada. Nesses casos, separamos o vocativo com uma vírgula e deixamos o ponto de exclamação para **o fim da frase**: "Valeu, mestre!", "Cuidado, Corisco!", "Epa, camarada!" – e assim por diante.

Usar ou não usar o ponto de exclamação

Prof. Moreno, não sei se uso ou não o ponto de exclamação no slogan que desenvolvi para nossa companhia. Não sei qual das duas formas – "PRAZER EM SERVIR!" ou "PRAZER EM SERVIR." – é a mais adequada, pois andei lendo artigos dizendo que só se usa esse sinal quando se transcreve a fala de alguém, principalmente em jornais.

Anselmo T. – Aparecida (SP)

Prezado Anselmo, eu usaria o ponto de exclamação se fosse uma frase dirigida a meus clientes, estampada em algum *banner* ou *folder* (para usar dois vocábulos bem nossos, portugueses da gema...):

BEM-VINDO!

BOM DIA!

VOLTE SEMPRE!

[temos] PRAZER EM SERVI-LO!

Diferente seria a pontuação se eu estivesse me referindo a uma característica da minha empresa:

Banco Caxangá – CONFIANÇA NO FUTURO

Banco Caxangá – SEGURANÇA ACIMA DE TUDO

Banco Caxangá – PRAZER EM SERVIR

No entanto, você deve saber que a pontuação não obedece a um sistema de regras fechado, como aquele que regula o emprego dos acentos; conciliando-se o bom senso e as preferências pessoais, a mesma frase pode ser pontuada de várias maneiras, todas elas corretas. Esses três últimos exemplos poderiam perfeitamente receber um ponto de exclamação:

Banco Caxangá – CONFIANÇA NO FUTURO!

Banco Caxangá – SEGURANÇA ACIMA DE TUDO!

Banco Caxangá – PRAZER EM SERVIR!

Eu não gosto, porque (veja como isso é pessoal!) sinto um certo tom de bravata no ar – mas nada impediria que alguém assim escrevesse.

Pontuação mista

Caro professor Moreno, pode-se usar interrogação seguido de exclamação (?!) ou vice-versa (!?) nos textos? O que o professor pode me dizer em relação a essa pontuação?

Viviane – Contagem (MG)

Prezada Viviane, já vi muitas combinações como essas, assim como também vi usarem pontos de exclamação ou de interrogação enfiados como salsicha no palito – !!!!!! ou ?????. Quem usa essas esquisitas configurações tem a esperança ingênua de expressar, por escrito, aquilo que só a fala consegue. Ledo engano! A escrita não pode fazer isso – não pode, com meros sinais convencionais, reproduzir a infinidade de sutilezas que o falante traz para qualquer ato de comunicação, com o seu tom de voz, a expressão do rosto, o movimento das sobrancelhas, os movimentos da cabeça, o ritmo de sua fala, a entonação, o olhar, os gestos de mão, sei lá que mais.

Os sinais de pontuação que utilizamos foram selecionados dentre centenas de outros (basta ver os manuscritos medievais, com sua riquíssima experimentação), numa escolha sedimentada ao longo de mais de um milênio. Seu emprego também foi se estabelecendo aos poucos, historicamente, até que o valor de cada sinal ficou definitivamente claro para todos os que escrevem e todos os que leem. O princípio, altamente democrático, é muito simples: é indispensável que qualquer sinal de pontuação colocado na frase signifique para o leitor o mesmo que significa para o autor.

É por esse motivo que fracassaram inovações como o *interrobang* (um sinal que une o ponto de interrogação e o de exclamação num só grafismo), que seria usado para indicar **ironia** ou **incredulidade** numa pergunta (você pode ver esse verdadeiro ornitorrinco gráfico na página 167 deste livro) – mais ou menos a mesma coisa que alguns pretendem com o "!?". Para mim, já nasceu morto, da mesma forma que esses "?!?!", "??!!" ou "????" que andam por aí: se sou o autor, ninguém me assegura que meus leitores vão entender o que pretendo; se sou um leitor, ninguém me assegura que o autor interpreta o sinal que empregou da mesma maneira que eu.

IV. As reticências

As **reticências**, também conhecidas como **pontos suspensivos** – e familiarmente chamadas de **três-pontinhos** –, são usadas no fim de um enunciado para indicar que, na verdade, a frase não terminou, deixando ao leitor a tarefa de imaginar sua continuação (os exemplos entre aspas são de Machado):

> O fato de mulheres falarem hoje na "sua tesão" mostra como, curiosamente, foi perdida a ligação deste vocábulo com o radical **teso**. Imagino que não seja necessário explicar a relação primitiva...
>
> No meu tempo de ginásio, desatávamos a rir maldosamente só porque mencionavam a **Cornualha**, na Inglaterra, ou as famosas joias de **Cornélia**...
>
> E cá para nós: esse é um tipo de palavra que não faz a menor falta em nosso idioma. Um casaco de pelo de alpaca é... um casaco de pelo de alpaca.
>
> "Não é minha intenção ofendê-la; ao contrário..."
>
> "Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça..."
>
> "Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e..."
>
> "Sei que você fez promessa... mas uma promessa assim... não sei... Creio que, bem pensado... Você que acha, prima Justina?"
>
> "De todas porém a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se diga; este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção é castíssimo."
>
> "Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma."
>
> "Ninguém nos vê. Morrer, meu anjo? Que ideias são essas! Você sabe que eu morrerei também... que digo?... morro todos os dias de paixão, de saudades..."

Podemos ver que, ao usá-las, o autor sugere que teria algo a acrescentar, mas está deixando deliberadamente de fazê-lo por alguma razão estratégica – por pudor, por malícia, por conveniência, por discrição – ou está indicando pausas, hesitações, interrupções, autocríticas ou mesmo silêncios significativos. A polivalência das reticências desafia qualquer esforço para classificá-las. Como observa muito bem Rostislav Kocourek, pesquisador tcheco que escreve sobre o tema, a única coisa que podemos afirmar com precisão é que elas assinalam

uma **ruptura**, uma **suspensão**, uma **interrupção** da cadeia escrita do texto. Por causa disso, sempre representam um apelo para que o leitor adivinhe a razão que levou o autor a cortar o enunciado naquele ponto – e, por consequência, forçam-no a interpretar, uma a uma, cada ocorrência deste sinal.

Nas enumerações exemplificativas

Como indicam uma **interrupção**, são usadas também como reforço para as enumerações **exemplificativas** (ou enumerações **abertas**, que vimos nas páginas 51 e 52). Neste caso, substituem perfeitamente um **etc.** – e "substituem" quer dizer "podem ser usados no lugar do **etc.**", mas não **acompanhá-lo**. O brasileiro tem uma estranha compulsão a colocar reticências APÓS o **etc.**, o que deve ser evitado:

> A coleção vai incluir um CD específico para cada um dos grandes mestres do Jazz: Miles Davis, Coltrane, Oscar Peterson, Louis Armstrong, Charlie Parker...
>
> Fica isenta de tributos a importação de qualquer material impresso de cunho educativo ou cultural: atlas, partituras, livros didáticos, gramáticas, dicionários...

Para indicar cortes em citações

Quando citamos o texto de outrem, é indispensável que seja assinalada qualquer supressão que porventura venhamos a fazer. Para isso, o mais recomendável é usar reticências **entre parênteses** ou **entre colchetes** a fim de que não se confundam com as reticências que o próprio autor possa ter usado no texto original:

> *"Três décadas atrás [...] eu ostentava ideias claras sobre o Vietnã (os dois), o peronismo, Lumumba, a Albânia, os bororós e a chegada do homem à Lua. Conflitos entre árabes e judeus em territórios bíblicos não encerravam para mim nenhum segredo [...] Agora mal me atrevo a opinar sobre aquilo que vivo e sofro diretamente. Por isso tenho um pouco de inveja e muita desconfiança de meus colegas intelectuais europeus e suas claras certezas [...]"*
>
> *Fernando Savater*

Espaço antes ou depois das reticências

Professor Moreno, tenho uma dúvida e agradecia se o senhor me pudesse esclarecê-la: vai um espaço antes das reticências? Ou elas vêm diretamente seguindo a palavra, como o ponto? O correto seria "Hum ... Que bonito!" ou "Hum... Que bonito!"?

Nair S. – Stuttgart (Alemanha)

Prezada Nair, não há nenhuma regra ortográfica a respeito disso. Os tipógrafos e compositores certamente têm regras sobre o tema: os americanos deixam um espaço antes e um espaço depois; os franceses se dividem quanto a isso; os ingleses advertem que as reticências, ao contrário do que o resto do mundo pensa, não são três pontos digitados no teclado, mas um sinal especial em que os pontinhos vêm menos espaçados. Ora, falando francamente, essas minúcias devem ter lá sua importância no mundo das indústrias gráficas, mas perdem qualquer sentido para nós, simples mortais – principalmente no século dos processadores de texto, que aumentam ou reduzem os espaços entre as letras e os sinais a fim de justificar a linha impressa.

O que temos é uma prática quase universal: todos os sinais de pontuação ficam colados na palavra que fica à sua esquerda. Veja, por exemplo, a vírgula, o ponto, o ponto-e-vírgula nestes exemplos: "Naquele dia, quando..."; "Estava escuro. As últimas estrelas..."; "Ele pediu uma salada; ela, no entanto, escolheu...". Por isso, recomendo que você se junte prudentemente à multidão e faça o mesmo com as reticências: "Hum... Que bonito!".

O professor que odiava reticências

Prezado professor Moreno: anos atrás (na verdade, décadas atrás) tive um excelente professor de Português que, como era de praxe naquela época, era mais duro do que cerne de angico. Era carrancudo, seco e exigente, mas devo a ele tudo o que aprendi sobre nosso idioma. O curioso é que ele nos proibia o emprego de reticências – e "proibir", para ele, significava dar nota "zero" para a redação inteira. Era uma simples ojeriza pessoal, ou havia alguma razão oculta que eu nunca pude entender?

Afonso L.C. – Recife

Meu caro Afonso: conheci também alguns desses professores da velha guarda, feitos de uma argila que não se encontra mais. Eram intransigentes com nossos erros, mas justos, abnegados e, acima de tudo, orgulhosos do papel que exerciam na escola e na comunidade. Tive um professor de Português parecido com o seu, e acho que posso resolver o seu enigma. As reticências, exatamente por sugerirem que existe algo por trás da frase interrompida, ganharam uma popularidade imediata entre os que não sabiam escrever. A frase saiu chocha? Basta pregar-lhe reticências, e pronto! Ela adquire uma aura de mistério que desafia o leitor – ou, como bem disse um autor, "o ideal fácil do **não dito** substituía o esforço para dominar o **dito**". Em outras palavras, as reticências se prestam como uma luva para a mistificação...

Não recordo exatamente o texto que ele dava de exemplo, mas posso reconstruir algo semelhante. Se você comparar a primeira versão (retirada de um daqueles almanaques que a farmácia dava de brinde) com a segunda, semeada com reticências, vai perceber, mesmo sabendo tratar-se das mesmas palavras e das mesmas frases prosaicas, como o texto parece ter adquirido significados misteriosos:

> O cafeeiro é originário da distante Etiópia. Lá ele é silvestre e pode chegar à altura de uma árvore; aqui, cultivado em cafezais, podam-no para não ficar muito mais alto que um homem.
>
> A florescência do café depende da chegada da chuva. Os arbustos têm folhas lustrosas verdes-escuras, mas as folhas são brancas e possuem o cheiro de jasmim. A flor leva nove meses para se transformar em fruto maduro.

> O cafeeiro é originário da distante Etiópia...
>
> Lá ele é silvestre e pode chegar à altura de uma árvore...
>
> Aqui, cultivado em cafezais, podam-no

para não ficar muito mais alto que um homem...
A florescência do café depende da chegada da chuva...
Os arbustos têm folhas lustrosas verdes-escuras, mas as folhas são brancas e possuem o cheiro de jasmim...
A flor leva nove meses para se transformar em fruto maduro!

Que tal? Se você mostrar a segunda versão a um amigo e perguntar que leitura ele faz do texto, estou certo de que vai ouvir grandes interpretações.

Diversos

O ponto fica antes ou depois das aspas?

Olá, Professor! Preciso justificar para um cliente que as aspas vão antes do ponto final, e não depois dele. Mas não encontro tal explicação nos livros que tenho. O senhor poderia me ajudar na argumentação?

Flávia G.S.

Minha prezada Flávia: há frases em que as aspas vêm ANTES do ponto final, como você sugere, mas há outras em que elas devem vir DEPOIS. Para decidir entre as duas hipóteses, é indispensável lembrar que todo período começa por uma letra maiúscula e se encerra por um ponto; essas são as marcas visíveis que assinalam o limite inicial e o limite final da frase. Ora, se a expressão entre aspas estiver DENTRO do período, necessariamente ela deverá ficar antes do ponto final – incluindo, é claro, as aspas:

> O deputado foi lacônico: “Não tenho relacionamento algum com este senhor”.

Note que o ponto final põe um fim ao período que foi iniciado pelo artigo “O” em maiúscula; as aspas estão contidas dentro do espaço demarcado por essas duas balizas. Se, no entanto, as aspas englobarem o período **inteiro**, entre elas também vão ficar os dois pontos extremos – a maiúscula e o ponto final –, como nesta citação de Ambrose Bierce:

> “Cínico é um patife cuja visão defeituosa o obriga a ver as coisas como elas são, e não como deveriam ser.”

Todas as citações do *Dicionário Universal de Citações*, do Paulo Rónai (Ed. Nova Fronteira), aliás, vêm pontuadas desta última forma. Para fins de argumentação com seu cliente, você pode usar o exemplo que o manual de estilo da *American Psychological Association* dá para a utilização dos parênteses em idêntica situação:

> (Quando uma frase completa está encerrada entre parênteses, coloque a pontuação final da frase dentro dos parênteses, como neste caso.) Se apenas parte da frase está entre parênteses (como neste caso), coloque

> a pontuação fora dos parênteses (como estamos fazendo agora).

Como não conheço a frase que está em discussão entre vocês dois, Flávia, não posso dizer mais nada. Veja em qual dos dois casos acima ela se enquadra, e pronto.

Ponto dentro e fora das aspas?

Prezado Professor: quando uma interrogação entre aspas coincidir com o final da frase, é necessário também colocar um ponto DEPOIS das aspas? Ontem, pela primeira vez, esbarrei neste problema ao escrever uma matéria para meu jornal. A frase – Ele ouviu uma voz feminina que gritava, em desespero: "Onde está meu filho?" – fica assim mesmo, ou eu deveria acrescentar o ponto final? Confesso que nenhuma das duas hipóteses me agrada.

Juscelino V. – São Luís

Meu caro Juscelino, tenho visto usarem tanto uma quanto a outra solução, mas como você veio perguntar qual é minha preferência, já vou esclarecendo que sou partidário da segunda. Eu pontuaria a frase assim:

> O porteiro ouviu uma voz feminina que gritava, em desespero: "Onde está meu filho?".

Acrescento que faria o mesmo se a frase entre aspas terminasse por um ponto de **exclamação**. A meu ver, estou apenas tentando ser coerente com o princípio fundamental da pontuação no final da frase: **o ponto encerra a unidade iniciada pela letra maiúscula que abre o período**. Essa é a regra suprema.

Neste caso, portanto, o período deve ser pontuado independentemente da expressão entre aspas. Aquele ponto final me parece indispensável por um simples e poderoso motivo: o período AFIRMA que o porteiro ouviu alguém que gritava, ou seja, o leitor está sendo informado de algo que o porteiro FEZ. Se, por outro lado, o último sinal que o leitor encontrasse à direita fosse o ponto de interrogação, não só o trecho entre aspas seria interrogativo, mas sim o período todo – como se estivéssemos perguntando se o porteiro tinha ouvido uma mulher gritando pelo paradeiro do filho (o porteiro ouviu isso?).

Quem prefere não usar este ponto depois das aspas sempre poderá alegar que o leitor, apoiado nas pistas que o contexto oferece, não terá muita dificuldade em entender que se trata de uma frase afirmativa que encerra, dentro dela, a citação

de uma pergunta. É verdade – mas se ele pode chegar a esse resultado sem a presença do ponto, com mais certeza e rapidez ele chegará se o ponto estiver no lugar.

e /OU – valor da barra inclinada

Prezado professor: assim como no futebol todos se consideram técnicos, muitos se consideram especialistas no nosso idioma, principalmente no ambiente acadêmico. A discussão comeu solta em nossa universidade a respeito do seguinte artigo do regulamento:

> *Serão considerados docentes permanentes os professores que desenvolvam atividades de ensino na graduação E/OU pós-graduação.*

Por causa deste E/OU, um grupo defende que o professor, para ser considerado docente permanente, terá de estar obrigatoriamente ligado à graduação, sendo opcional seu vínculo com a pós-graduação. Outro grupo, no entanto, entende que o artigo acima permite que um professor seja classificado como docente permanente mesmo que esteja ligado apenas à pós-graduação. Sem entrar no mérito da questão, mas exclusivamente dentro da visão linguística, qual dos dois grupos faz a interpretação correta?

Jacob W. – Campinas (SP)

Meu caro Jacob, o emprego do E/OU sempre traz esse perigo; apesar de ser um operador muito útil, acho que ainda não está suficientemente difundido para ser usado sem causar discórdia. Há, inclusive, quem o considere uma invenção pedante e desnecessária, mas me atrevo a dizer, com base na experiência que acumulei na minha página da internet, que a maior parte dos que se opõem a ele mudariam de ideia se soubessem exatamente para que ele foi criado.

Sua origem se explica por uma daquelas diferenças bem marcantes que existem entre a linguagem da Lógica Formal e a linguagem humana, principalmente no valor de conectores como E, OU e MAS. Onde usamos nosso OU, o Latim usava duas palavras diferentes, *vel e aut*. O primeiro era um OU fraco, **inclusivo** – significando “**um ou outro, possivelmente ambos”; o segundo era um** OU forte, **exclusivo**, significando “**ou será um, ou será outro”**.

1 – OU **inclusivo** (qualquer um dos dois):

> É uma flor delicada; o frio OU o calor excessivos podem fazê-la

> morrer.
>
> Ele aceita trocar o carro por ações OU por mercadorias.

2 – OU **exclusivo** (ou um, ou outro):

> O cargo de presidente, que está vago, será ocupado por João ou Pedro.
>
> Esta chave deve pertencer a Pedro OU àquele professor visitante.

A Lógica Formal resolveu o problema criando dois símbolos diferentes, um para cada tipo de OU. Uma língua natural como o Português, porém, não pode "criar" conjunções ou preposições; por causa disso surgiu a prática (adotada por alguns, mas não por todos os usuários) de usar uma barra entre o E e o OU para indicar que se trata do OU **fraco** (o *vel* do Latim), isto é, o OU **inclusivo**. A frase abaixo é um bom exemplo:

> O calor acima dos 50 graus **E/OU** a umidade acima de 70% podem alterar esta substância.

Esta frase contém três afirmações diretas:

> (1) o calor acima dos 50 graus pode alterar a substância,
>
> (2) a umidade acima dos 70% pode alterar a substância,
>
> (3) o calor e a umidade juntos podem alterar a substância.

A frase que vocês discutiram – "serão considerados docentes permanentes os professores que desenvolvam atividades de ensino na graduação **E/OU** pós-graduação" – afirma, claramente, que será classificável como docente permanente

> (1) o professor que só atua na graduação,
>
> (2) o professor que só atua na pós-graduação e
>
> (3) o professor que atua em ambas.

Como acontece em qualquer **disjunção inclusiva** (este é o nome técnico empregado pela Lógica), só ficará excluído o professor que não se enquadrar em **nenhuma** dessas três hipóteses.

Se o burocrata que escreveu esse texto sabe usar o E/OU, foi isso o que ele disse. Se tivesse escrito "na graduação **E** na pós-graduação", teria dado margem à interpretação, por parte de alguns leitores, de que só seria enquadrado aquele que atuasse **nas duas áreas**, excluindo-se aqueles que atuassem em apenas uma delas. Por outro lado, se tivesse escrito "na graduação **OU** na pós-graduação", teria dado margem à interpretação, por parte de outros, de que só se enquadraria

nesta classificação aquele que lecionasse **ou** na graduação, **ou** na pós-graduação – excluindo-se o que lecionasse em **ambas**. Ao usar o E/OU, matou a questão: só fica excluído aquele que não leciona em nenhuma das duas.

Barra inclinada ou travessão?

*Caro Professor Moreno, uma questão tem gerado muita controvérsia em nosso escritório: como devemos expressar por escrito a relação entre o custo e o benefício? Seria "relação custo-benefício", com hífen? Ou "relação custo–benefício", com travessão? Ou ainda "relação custo/benefício", com barra, como se fosse uma relação matemática? Penso, sem nenhuma segurança, que não deva ser com hífen, pois não é palavra composta, ou estou equivocado? Se for com hífen, formaria um terceiro significado, não é? Com **travessão**, parece ter o sentido de "uma ponta a outra", o que não é o caso. Portanto, não seria, então, com barra (/), visto que denotaria uma relação de dois elementos, como, por exemplo, km/h, tarefas/hora, etc.?*

Ubirajara C. – Vila Mariana (SP)

Meu caro Ubirajara, seu raciocínio acertou na mosca. Não pode ser **hífen**, porque não é um substantivo composto; não pode ser **travessão**, porque este é usado para indicar o início e o fim de um percurso ou de uma época (a ponte Rio–Niterói, a inflação no período 1960–2002). Por causa de seu uso na matemática, vai ficando cada vez mais frequente empregar a **barra inclinada** para assinalar relações do tipo **custo/benefício**, **corpo/espírito**, **tempo/espaço**, além do recente e fertilíssimo campo das interfaces (palavra com que antipatizo, mas que veio para ficar): interface **serviço/paciente**, **hardware/software**, **cérebro/máquina**, **ciência/educação**, e tudo mais que veremos nestes próximos anos. Como pode ver, só tive o trabalho de confirmar o que você já tinha pensado.

Sem espaço antes da vírgula

Professor Moreno, gostaria saber se existe alguma regra formal que obrigue a pontuação a ficar "encostada" na palavra da esquerda. Um colega de trabalho costuma colocar um espaço entre a última palavra escrita (ou digitada) e o sinal de pontuação, seja vírgula, ponto final, ponto de interrogação ou de exclamação. Argumentei que esse não era o costume, mas me desafiou a apresentar a norma que proíbe que isso seja feito. Pesquisei exaustivamente e consultei alguns professores, mas não achei o que procurava, pois a maioria das pessoas acha que é só um costume estético. Há algum fundamento gramatical?

José Francisco C. – Sorocaba (SP)

Prezado José, este é um daqueles casos em que o costume acaba se tornando lei. As vírgulas, os pontos, etc., realmente costumam ficar encostados na palavra anterior, não por força de alguma regra gramatical, mas sim por herança da forte tradição tipográfica que antecedeu o nosso mundo de textos digitais. Eu pensava que, com o tempo, este detalhe acabaria se tornando irrelevante, já que um processador de texto como o Word, ao justificar as linhas, às vezes introduz, por conta própria um espaço considerável entre as palavras, ou entre um sinal de pontuação e a palavra que vem depois dele.

Acontece que eu não estava enxergando o óbvio, e foi necessário que um leitor de Porto Alegre, Alfredo Kauer, me chamasse a atenção para um princípio fundamental de digitação que, embora não seja uma regra gramatical, encerra definitivamente a questão: ao teclarmos um texto no computador, o processador de texto interpreta cada espaço como o aviso de que uma palavra terminou e que vai começar outra; por isso, nunca devemos inserir um espaço **antes** do sinal (seja vírgula, ponto, ponto-e-vírgula, parênteses, aspas, etc.), mas sim **depois**, para que o sinal se torne, aos olhos do processador, parte integrante da palavra anterior. Como a mudança automática de linhas sempre se dá depois de uma palavra completa, a vírgula, estando "encostada", não vai passar para a linha seguinte.

Aposto que os textos digitados por aquele seu colega de trabalho apresentam, às vezes, algum sinal de pontuação isolado no início de certas linhas – o que, além de esquisito, torna muito penoso o trabalho do leitor, obrigando-o a voltar à linha que já tinha lido. Se essa observação é notícia antiga para os usuários mais experientes dos processadores de texto, muito poderá esclarecer os novatos, que às vezes ficam olhando intrigados para aquele sinal solitário no começo da linha, atribuindo-o a alguma daquelas entidades misteriosas que volta e meia se manifestam no nosso monitor, como a desanimadora tela azul ou aquela mensagem apocalítica de que cometemos um "erro fatal".

O uso de colchetes

Professor, em quais situações exatamente empregamos os colchetes ao redigir um texto? O senhor já disse em uma coluna que eles devem ser usados sempre que há interferência nossa no que está sendo dito. Estariam corretos, portanto, no exemplo abaixo, trecho de uma carta que mandei para meus amigos? "A confusão está armada. Isso não dá. Que solução há? A perspectiva é má. [a rima não é de propósito; escrevi sem pensar]*"*

Silvana F.P. – Sombrio (SC)

Minha prezada Silvana, aqui caberiam os velhos **parênteses**, que são os sinais adequados para indicar que estamos incluindo um comentário dentro de um texto que **nós mesmos escrevemos**. Reservamos os **colchetes** para assinalar uma intervenção nossa na citação de **texto alheio**:

> "O colchete é usado para indicar a inserção de palavras nossas no texto escrito por outrem. Podem ser simples observações de caráter bibliográfico ([*está assim no original*], [*o grifo é do autor*], [*segue-se uma linha ilegível*]), mas também podem ser comentários que introduzimos na citação para condicionar a interpretação do leitor ([*como se fosse verdade*], [*eu que o diga!*], [*de novo!*]). Como essas intromissões no texto alheio constituem a mais radical de todas as intercalações, devemos dar a elas uma sinalização reforçada, para evitar que o leitor incorpore nossas palavras ao texto original que estamos citando. Normalmente, como reforço visual, as palavras que ficam entre colchetes vêm grafadas em outro tipo de fonte."
>
> [Extraído de *Português para Convencer*, de Cláudio Moreno e Túlio Martins. São Paulo: Ática, 2006.]

Vamos a um exemplo bem prático: suponhamos que eu esteja citando – a fim de polemizar – uma correspondência desaforada que um colega me enviou. Começo assim:

> Acabo de receber um e-mail do professor XXX, onde ele sugere, de forma não muito delicada, que há lacunas na minha formação acadêmica:
>
> "Professor Moreno, o senhor parece ignorar a lição dos gramáticos

> antigos! O que V.S. necessita [*agradeço a deferência, professor, mas não sou o Papa – ele é o único que merece ser chamado de Vossa Santidade!*] é de alguém que o ensine a usar a Língua Portuguesa de Camões e de Vieira”.

Como fui eu que inseri a frase em itálico no meio das palavras do meu correspondente, eu não poderia simplesmente utilizar os **parênteses**, pois isso, à primeira vista, sugeriria que essa intercalação já estava no texto original do e-mail; ao usar **colchetes**, porém, assinalo definitivamente o fato de que a frase em itálico **não** pertence ao texto que estou reproduzindo.

Este é um bom princípio a seguir, cara Silvana: se toda e qualquer intervenção que eu fizer em textos alheios (sublinhas, grifos, destaques, supressões, comentários, etc.) vier entre colchetes, estabeleço com meu leitor a convenção tácita de que todos os demais sinais de pontuação que aparecerem no texto citado (incluindo aí os parênteses) foram colocados lá pelo autor, e não por mim.

P.S.: Meu exemplo ficou claro? O hostil professor, querendo abreviar **Vossa Senhoria** (**V.Sa**.), usou erroneamente **V.S.**, que é a abreviatura de **Vossa Santidade**. Para quem está destratando um professor de Português, foi um erro fatal: ele deitou no trilho, e eu só tive de acelerar a locomotiva.

Pontuação no cabeçalho de correspondência

Professor, ao escrever uma carta ou um e-mail, escrevo “Prezado Senhor” (ou, se for o caso, o nome do destinatário) e abro o parágrafo logo abaixo, sem pontuação alguma. Um colega me corrigiu e disse que o correto seria pôr vírgula após o nome da pessoa. Qual a forma correta?

Joamir S. – Parnamirim (RN)

Prezado Joamir, este é um daqueles casos que fica, como se dizia na minha infância, “ao gosto do freguês”. Como não há regra específica, as pessoas se dividem aqui em várias tribos. Estão certos os que usam **vírgula**, os que usam **dois-pontos**, os que usam **ponto** simples – estão certos até mesmo os que preferem deixar **sem pontuação alguma**. Tudo é possível, exceto, é claro, um **ponto-e-vírgula**.

Eu, por exemplo, alterno entre a vírgula e o dois-pontos. Já Celso Pedro Luft, meu mestre, tem uma opinião bem diversa da minha. Não gosta da **vírgula**

porque ela dá a impressão de que o tradicional “Prezado Senhor” é um **vocativo** que faz parte da primeira frase do texto; o **ponto** sozinho não lhe agrada porque o considera simplesmente “antiestético”; o **dois-pontos**, embora muito usado na correspondência oficial, parece-lhe um sinal “burocrático, técnico, comercial – pontuação fria!”. Segundo ele, o ideal – “para ênfase, sentimento, calor no papel” – seria o **ponto de exclamação**, mas não o recomenda porque, reconhece, seria interpretado pela maioria dos leitores como sinal de uma entonação agressiva. Em vista de tudo isso, declara que, neste caso, “a melhor pontuação é nenhuma”. Quem conhece sua obra sabe que este é mais um exemplo daquele que considera ser o “conselho áureo” para quem escreve:

> “Em caso de DÚVIDA, o melhor é sempre NÃO (**não** acentuar, **não** usar a crase, **não** flexionar o infinitivo, **não** pontuar)”.

Pontuação: charadas

Professor Moreno, aí vai uma charada para o senhor decifrar! Pontue a seguinte frase de modo que faça sentido: “João toma banho quente e sua mãe diz ele quero banho frio”. *Pode colocar em sua página na internet para ver se o pessoal consegue resolver.*

Alexandre D. – 17 anos – Brasília

Meu caro Alexandre: você é jovem, mas a frase é velha; não quero ser desmancha-prazeres para os meus leitores, mas vou resolver o enigma de uma vez:

> João toma banho quente e sua. “Mãe”, diz ele, “quero banho frio”.

A chave é o vocábulo “**sua**”, aqui a 3ª pessoa do presente do verbo SUAR (e não o pronome possessivo). Esta é uma antiga charada de pontuação, irmã destas outras, também clássicas:

(1) Um navio holandês entrava no porto um navio inglês.

(2) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz verão.

(3) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.

No meu tempo de estudante circulava um poema que fala de três atraentes irmãs; dependendo da pontuação empregada, o poeta declara seu amor por Soledade, por Lia ou por Iria, ou ainda confessa estar indeciso entre as três. Vou reproduzir o poema; a pontuação, nas suas quatro versões, vem a seguir:

Três belas que belas são
Querem que por minha fé
Eu diga qual delas é
Que adora o meu coração
Se consultar a razão
Digo que amo Soledade
Não Lia cuja bondade
Ser humano não teria
Não aspiro à mão de Iria
Que não tem pouca beldade.

Essas charadas, ou enigmas, muito populares há uns cinquenta anos, espelham muito bem o saudável espírito de brincar com a linguagem, tão comum naquela época. Fico entusiasmado ao ver que jovens como você estão descobrindo o que chamo de “o prazer da palavra”, para mim a verdadeira pedra de toque das pessoas que têm espírito.

SOLUÇÕES:

(1) Um navio holandês entrava no porto um navio inglês.

Essa frase não deve ser pontuada; **entrava** não é do verbo ENTRAR, mas sim o presente do indicativo de ENTRAVAR. Seria algo assim como “Um navio holandês atrapalha no porto um navio inglês”. Se você quiser, pode colocar “no porto” entre vírgulas, por se tratar de um adjunto adverbial deslocado, ou deixá-lo assim mesmo, devido à sua pequena extensão.

(2) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz, verão.

Novamente uma charada que se baseia no equívoco entre duas formas homógrafas: **verão** é a 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo de VER; nosso ouvido, no entanto, é sugestionado pelo velho provérbio “Uma andorinha só não faz verão”.

(3) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro era também o pai do bezerro.

Essa é velha como a pomada Minâncora! O fazendeiro tinha um bezerro e a mãe (do bezerro, é claro; estamos falando, portanto, de Dona Vaca); o pai do bezerro (o touro) era também do fazendeiro. A construção é caprichosa, mas vale a intenção.

Veja agora como o namorado indeciso entre as três belas irmãs pontua seu poema de quatro maneiras diferentes.

1 – O poeta confessa seu amor por SOLEDADE:

> Se consultar a razão,
> digo que amo SOLEDADE.
> Não Lia, cuja bondade
> ser humano não teria.
> Não aspiro à mão de Iria,
> que não tem pouca beldade.

2 – O poeta confessa seu amor por IRIA:

> Se consultar a razão,
> digo que amo Soledade?
> Não! Lia, cuja bondade
> ser humano não teria?
> Não! Aspiro à mão de IRIA,
> que não tem pouca beldade.

3 – O poeta confessa seu amor por LIA:

> Se consultar a razão,
> digo que amo Soledade?
> Não! LIA, cuja bondade
> ser humano não teria!
> Não aspiro à mão de Iria,
> que não tem pouca beldade.

4 – O poeta está hesitante entre as três:

> Se consultar a razão,
> digo que amo Soledade?
> Não Lia, cuja bondade
> ser humano não teria?
> Não aspiro à mão de Iria,
> que não tem pouca beldade?

Não sei quem é o autor da charada. Eu a encontrei num precioso livrinho intitulado *Exercícios de Português*, de M. Cavalcanti Proença, escritos no fim da década de 50 para os cursos de oratória e redação da Academia Militar das Agulhas Negras, famosa pela qualidade e pelo rigor de seu ensino de Português. Quando me falam na necessidade de preparar quadros para o Serviço Público, cito sempre esse exemplo da AMAN – e aí ficam brabos comigo! O que queriam? Qualidade sem esforço?

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de pós-graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português*. Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio www.sualingua.com.br como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação — *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em três volumes: Ortografia (2003), Morfologia (2004) e Sintaxe (2005). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Elisângela Rosa dos Santos e Patrícia Yurgel
Revisão final: Cláudio Moreno

Cip-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rj

M846g

Moreno, Cláudio, 1946-
Guia prático do português correto: para gostar de aprender, volume 4: pontuação / Cláudio Moreno. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v. 875)
Conteúdo: Princípios gerais - Pontuação interna - Pontuação final

ISBN 978.85.254.2332-0

1. Língua portuguesa - Pontuação. I. Título. II. Série.
10-2145. CDD: 469.1
CDU: 811.134.3'35

© Cláudio Moreno, 2010.

e-mail do autor: **hapax@terra.com.br**
Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores

Rua Comendador Coruja, 314, loja 9 – Floresta – 90.220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380
Pedidos & Depto. Comercial: vendas@lpm.com.br
Fale conosco: info@lpm.com.br

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Table of Contents

Apresentação
Falar e escrever
Princípios gerais - A pontuação nos dicionários
    A vírgula não existe para marcar pausas
    vírgula com sujeito posposto
    como posso indicar uma pausa na fala?
    vírgula depois de sujeito oracional
    separar o sujeito do predicado?
    vírgula entre o sujeito e o verbo?
    por que cometem esse erro?
    vírgula antes de "é"
    Curtas - Nem tudo a pontuação pode representar
    Vírgula entre o sujeito e o verbo
    Vírgulas de um convite
    Vírgulas e pausas não coincidem
    Vírgula depois do nome de autores
    Água também é vida!
    A frase de Saramago
    Quem ama, educa
Pontuação interna
    I. A vírgula - Separando os itens de uma enumeração
    Enumerações abertas
    A pontuação do etc.
    Enumeração com vírgula antes do "E"
    Enumeração de adjuntos adverbiais
    Curtas - Vírgula em nome próprio
    Ponto depois do etc
    2 – Separando orações coordenadas
    Orações com sujeitos diferentes
    O "E" com valor adversativo
    Pontuação do POIS
    A frase pode começar com E ou MAS?
    Curtas - "E" com valor adversativo
    E sim
    Vírgula estranha antes do "E"
    Quando "E" não for conjunção aditiva
    3 – Separando o adjunto adverbial deslocado
    Adjunto adverbial curto
    Vírgula a ser evitada

Advérbios em -MENTE
Adjunto adverbial no convite de casamento
Desta feita
Curtas - Ontem à noite
Adjunto adverbial deslocado
Ad referendum: adjunto adverbial deslocado
Vírgula com data
4 – Separando o aposto
Aposto ou vocativo?
Alexandre, o Grande
Aposto entre travessões
Curtas - Diretor em exercício
5 – Separando o vocativo
Vocativo não é sujeito
Bom dia, Vietnã!
Suje-se gordo!
Curtas - O vocativo
Cuidado frágil
Vocativo x sujeito
Pontuação com interjeição
Quantas vírgulas?
Muda o sentido
6 – Separando outros elementos intercalados
Vírgula depois de parênteses
Travessão seguido de vírgula
Interrogação dentro da intercalação
Curtas - Além disso
Conjunção seguida de expressão intercalada
7 – Indicando a elipse do verbo
Supressão do verbo ser
Vírgula obrigatória?
Curtas - Vírgula estranha
Falso caso de elipse
8 – Separando as adjetivas explicativas
Aposto e oração explicativa
Aposto restritivo
Ensinando as adjetivas
Orações adjetivas no subjuntivo
Aposto circunstancial
Elementos não restritivos
Curtas - Adjetiva explicativa reduzida

  - Classificação das orações
  - Adjetiva com pronome pessoal
  - Restritivas x explicativas: diferença de significado
  - Aposto restritivo
  - Subjuntivo nas restritivas
  - Explicativa após pronome pessoal
  - II. O ponto-e-vírgula
  - 2 – Separando orações coordenadas assindéticas
  - 3 – Separando orações introduzidas por conjunções pospositivas
  - Pontuação da segunda coordenada
  - Maiúsculas depois do ponto-e-vírgula
  - Ponto ou ponto-e-vírgula?
  - 1 – Introduzindo uma enumeração
  - 2 – Introduzindo uma citação
  - 3 – Assinalando uma relação de causa ou consequência
  - Dois-pontos e aposto enumerativo
  - Dois-pontos com enumeração
  - Minúscula depois de dois-pontos
  - Travessão simples
  - Travessão duplo x parênteses
  - Travessão duplo x vírgula dupla
  - O hífen não é travessão
  - Como digitar um travessão
  - Travessão com vírgula?
  - A ponte Rio–Niterói
- Pontuação final
  - I. O ponto - Ponto final e ponto da abreviatura
  - Título deve ser pontuado?
  - II. O ponto de interrogação
  - Interrogação indireta
  - Pergunta retórica
  - III. O ponto de exclamação
  - Para distinguir uma frase declarativa de uma exclamação
  - Depois de uma interjeição
  - Para caracterizar chamado ou interpelação
  - Em frases imperativas
  - Pontuação com interjeição
  - Usar ou não usar o ponto de exclamação
  - Nas enumerações exemplificativas
  - Para indicar cortes em citações
  - Espaço antes ou depois das reticências

  - O professor que odiava reticências
- Diversos - O ponto fica antes ou depois das aspas?
- Sobre o Autor

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

O EMPREGO DAS LETRAS
ACENTOS E SINAIS
HÍFEN
COMO SE DIZ

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

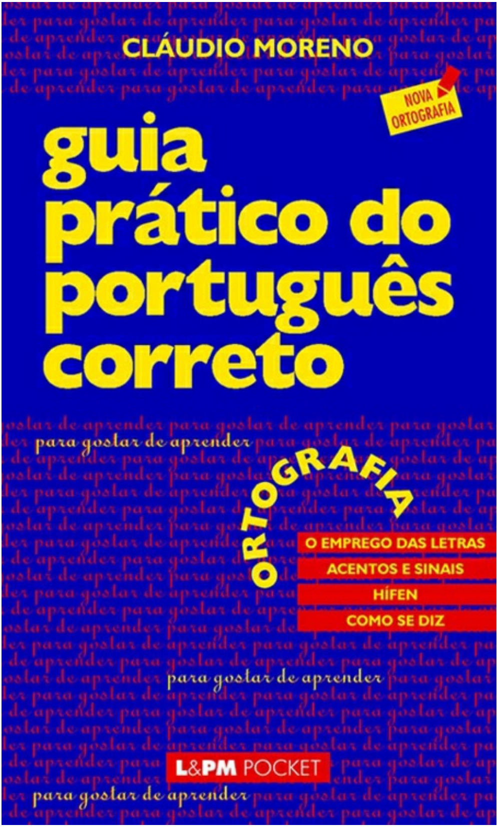

CLÁUDIO MORENO

NOVA ORTOGRAFIA

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

- O EMPREGO DAS LETRAS
- ACENTOS E SINAIS
- HÍFEN
- COMO SE DIZ

para gostar de aprender

L&PM POCKET

para gostar de aprender

CLÁUDIO MORENO

guia prático do português correto

para gostar de aprender

ORTOGRAFIA

O EMPREGO DAS LETRAS
ACENTOS E SINAIS
HÍFEN
COMO SE DIZ

www.lpm.com.br
L&PM POCKET

À memória de Joaquim Moreno, meu pai, e de Celso Pedro Luft, mestre e amigo.

Advertência

Caro leitor:

Esta é uma edição completamente reformulada do 1º volume do *Guia prático do Português correto*. Além de acrescentar vários artigos para explicar o novo Acordo, modifiquei todos os demais para adequá-los às novas regras de nossa ortografia.

Professor Cláudio Moreno

Apresentação

Cláudio Moreno

Este livro é a narrativa de minha volta para casa – ou, ao menos, para essa casa especial que é a língua que falamos. Assim como, muito tempo depois, voltamos a visitar o lar em que passamos nossos primeiros anos – agora mais velhos e mais sábios –, trato de revisitar aquelas regras que aprendi quando pequeno, na escola, com todos aqueles detalhes que nem eu nem meus professores entendíamos muito bem.

Quando, há quase dez anos, criei minha página sobre o Português (**www.sualingua.com.br**), percebi, com surpresa, que os leitores que me escrevem continuam a ter as mesmas dúvidas e hesitações que eu tinha quando saí do colégio nos turbulentos anos 60. As perguntas que me fazem são as mesmas que eu fazia, quando ainda não tinha toda esta experiência e formação que acumulei ao longo de trinta anos, que me permitem enxergar bem mais claro o desenho da delicada tapeçaria que é a Língua Portuguesa. Por isso, quando respondo a um leitor, faço-o com prazer e entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou respondendo a mim mesmo, àquele jovem idealista e cheio de interrogações que resolveu dedicar sua vida ao estudo do idioma.

Por essa mesma razão, este livro, da primeira à última linha, foi escrito no tom de quem conversa com alguém que gosta de sua língua e está interessado em entendê-la. Este interlocutor é você, meu caro leitor, e também todos aqueles que enviaram as perguntas que compõem este volume, reproduzidas na íntegra para dar mais sentido às respostas. Cada unidade está dividida em três níveis: primeiro, vem uma explicação dos princípios mais gerais que você deve conhecer para aproveitar melhor a leitura; em seguida, as perguntas mais significativas, com discussão detalhada; finalmente, uma série de perguntas curtas, pontuais, acompanhadas da respectiva resposta.

Devido à extensão do material, decidimos dividi-lo em quatro volumes. O primeiro reúne questões sobre **Ortografia** (emprego das letras, acentuação, emprego do hífen e pronúncia correta). O segundo, questões sobre **Morfologia** (flexão dos substantivos e adjetivos, conjugação verbal, formação de novas palavras). O terceiro, questões sobre **Sintaxe** (regência, concordância, crase, etc.). O quarto, finalmente, será totalmente dedicado à **Pontuação**.

Sempre que, para fins de análise ou de comparação, foi preciso escrever uma forma **errada**, ela foi antecedida de um **asterisco**, segundo a praxe de todos

os modernos trabalhos em Linguística (por exemplo, "o dicionário registra **obcecado**, e não ***obscecado** ou ***obsecado**"). O que vier indicado entre duas barras inclinadas refere-se exclusivamente à pronúncia e não pode ser considerado como uma indicação da forma correta de grafia (por exemplo: **afta** vira, na fala, **/á-fi-ta/**).

2003-2009

Por que escrevemos desta maneira e não de outra?

O Português tem uma ortografia muito difícil?

Ao contrário do que muita gente pensa, nossa ortografia até que não é das piores; mais simples do que a nossa, das línguas irmãs e vizinhas, só mesmo a do Espanhol. A do Francês é aquele mistério cheio de letras mudas; por exemplo, *ver* (verme), *vert* (verde), *verre* (vidro; copo) e *vers* (em direção a), apesar das diferenças de grafia, são **homófonos perfeitos**, isto é, são pronunciados exatamente da mesma forma (/vér/). A ortografia do Inglês (que muitos ingênuos pensam ser mais fácil do que a nossa, só porque não tem acentos...) é um horror até para os franceses: a pronúncia da sequência [ough] em *bough* (ramo), *cough* (tosse) e *trough* (através) é completamente diferente: /bou/, /cóf/ e /thru/. **Lives** pode ser lido /livs/ (ele vive) ou /laivz/ (vidas). A sequência [ey] soa como /i/ em *key* (chave), mas como /êi/ em *they* (eles); [oes] é lido como /us/ em *shoes* (sapatos), mas como /ous/ em *goes*. A primeira sílaba de *giraffe* (girafa) é lida como /ji/; a de *gift* (presente), como /gui/. E assim por diante. Enquanto eles escrevem *typography*, *pharmacy*, *theater, psychology*, nós, a partir do Acordo de 1943, passamos para **tipografia**, **farmácia**, **teatro**, **psicologia**. O nosso modo de escrever é mais simples porque é mais jovem, apropriado para um país como o nosso, que vive uma eterna juventude.

Quem determinou que você deve escrever desta ou daquela maneira?

O Português nem sempre foi escrito assim como o fazemos hoje; desde os primeiros documentos do século XIII, foi um longo caminho até chegar ao ponto em que nos encontramos. Até o início do século XX – mais precisamente, até o início da Segunda Guerra Mundial – coabitavam, no Brasil, vários sistemas ortográficos; entre eles, os de maior destaque eram o **fonético**, o **etimológico** e, como não poderia deixar de ser, o **misto**. Cada brasileiro escolhia qual deles preferia seguir, o que gerava,

como se pode imaginar, um pandemônio ortográfico indescritível, com perversas repercussões no mundo escolar: qual dos sistemas a ser ensinado? Como evitar os evidentes prejuízos para o aluno que tinha de trocar de escola e, consequentemente, de sistema?

Com Getúlio Vargas, nosso benévolo ditador tropical, tudo ficou mais simples, já que o projeto de uma ortografia unificada passou a fazer parte do seu plano de modernização nacional, juntamente com a consolidação das leis trabalhistas (a C.L.T.). Como naquela época a Linguística ainda não tinha assumido o seu papel de verdadeira ciência, criou-se uma comissão com os especialistas do momento – gramáticos de renome e membros da Academia Brasileira de Letras –, com a tarefa de criar um sistema ortográfico simplificado, que fosse utilizado em todo o território nacional. Esse grupo de notáveis fez o que podia com os recursos de que dispunha. É claro que hoje podemos enxergar vários defeitos no seu projeto, mas isso é natural; primeiro, porque nenhuma ciência humana avançou tanto quanto a Linguística, nos últimos cinquenta anos; segundo, porque, à semelhança de um novo modelo de automóvel, os problemas que não foram visíveis na prancheta terminaram aparecendo depois de meio século de uso. No entanto, o balanço final era positivo, e, na maioria dos casos, a lógica e a coerência eram mantidas.

O único defeito sério do modelo de 1943 eram os acentos diferenciais, criados por puro excesso de zelo. Mais uma vez se comprovava que de boas intenções o inferno está cheio... **Sêde** tinha acento para distinguir de **sede**; **almôço**, para distinguir de **almoço**, etc. – mais de quatrocentos pares semelhantes, numa lista que precisava ser guardada na memória; quem escreveu durante a vigência desta regra conhece muito bem o pesadelo em que ela se tornou. Diante do clamor generalizado, a Academia, em 1971, editou uma pequena reforma (na verdade, apenas um retoque) que eliminou o famigerado circunflexo diferencial. A meu ver, tínhamos chegado a um modelo sólido e estável, apesar das pequenas imperfeições: o Acordo de 1943 tinha padronizado nossa grafia, o de 1971 tinha corrigido o que precisava ser corrigido. Infelizmente, as bruxas cozinhavam, no seu caldeirão de feitiços, um novo monstrengo que viria assombrar a vida do

pacato cidadão: o Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor no memorável ano de 2009.

1943 [1945]*	1971	1990
padronização	retificação	unificação
Promovida por Getúlio Vargas, foi nossa primeira reforma oficial. Seu intuito era **simplificar** e **padronizar** a ortografia em todo o território nacional. Eliminou velharias como o **ph**, o **th**, o **h** interno, o **m** duplo, entre outras. Ainda é a base do atual sistema.	Veio corrigir os defeitos do modelo de 1943, identificados após quase trinta anos de uso. Suprimiu o acento SUBTÔNICO (**cafèzinho**, **ràpidamente**, **cômodamente**) e o acento DIFERENCIAL — o circunflexo usado para assinalar o E e o O fechados em pares como **almôço**: **almoço**, **gêlo**: **gelo**, **sêde**: **sede**, **pôrto**: **porto**, etc.	Segundo seus defensores, veio para, finalmente, unificar a grafia usada em todos os países lusófonos. No Brasil, pouca coisa mudou no modelo de 1943, além da eliminação do trema, da supressão de alguns acentos pouco expressivos e da reformulação das regras do hífen. Não há alteração alguma no emprego das letras. Em Portugal e nos países sob sua área de influência, a mudança atinge também as consoantes não-pronunciadas.

---

* Em **1945**, entrou em vigor um novo Acordo, diferente em vários pontos do modelo de **1943**. No entanto, naquele mesmo ano, o Brasil, embora tivesse assinado e ratificado essa reforma, recuou e voltou, unilateralmente, ao modelo anterior. A partir daquela data, portanto, passaram a viger dois sistemas paralelos de grafia: do lado de lá do Atlântico, o Acordo de 1945; do lado de cá, o Acordo de 1943. O Acordo de 1990 – ao menos teoricamente – veio pôr um fim a essa divergência.

Este novo Acordo era mesmo necessário?

Não. Ele nasceu por volta de 1980, objeto de um movimento messiânico que se empenhava numa utópica “unificação” da ortografia da Língua Portuguesa. Sua meta declarada era diminuir ao máximo as diferenças de grafia entre os países lusófonos, cobrando de cada país signatário uma determinada taxa de sacrifício. O Brasil cederia aqui, Portugal cederia lá, os países africanos cederiam acolá – e pronto: teríamos uma forma única de grafar cada palavra de nosso idioma! As vantagens? Segundo os “acordistas”, seriam inúmeras: uma vez unificado, o Português poderia se elevar finalmente ao patamar iluminado em que vivem as grandes línguas internacionais; a ONU incluiria nosso idioma como uma de suas línguas oficiais; o ensino do Português seria simplificado, facilitando o combate ao analfabetismo; abrir-se-ia um mercado editorial mais amplo e homogêneo, favorecendo os autores de todos os países participantes – e assim por diante. Embrulhado com papel e fita tão brilhantes, o **Acordo** terminou sendo aprovado por uma coligação de “políticos estultos e acadêmicos espertalhões”, como bem disse um jornalista brasileiro.

Ora, como já se pôde ver no primeiro ano de vigência das novas regras, todas essas promessas viraram fumaça, pois se baseavam numa unificação que simplesmente não vai ocorrer. Além das óbvias diferenças lexicais que existem e sempre existirão entre os vários países lusófonos, o próprio texto do **Acordo** admite uma série de “facultatividades”, permitindo que hábitos ortográficos locais sejam mantidos – isto é, permitindo que se mantenham diferenças na maneira de grafar a mesma palavra.

Por que a ortografia não vai ser unificada

Embora pareça absurdo, o próprio texto do **Acordo** que foi aprovado fulmina qualquer esperança de unificação. Vejamos um exemplo: **antes** do **Acordo**, escrevia-se assim em

Portugal:

> “Como **noticiámos** ontem, o **facto** mais pitoresco da semana foi o **bebé** raptado pela **hospedeira** da Air France. Depois da **descolagem**, a torre de **controlo**, avisada por telefonema **anónimo**, obrigou o piloto a fazer uma **aterragem** forçada”.

No Brasil, o mesmo texto seria escrito assim:

> “Como **noticiamos** ontem, o **fato** mais pitoresco da semana foi o **bebê** raptado pela **aeromoça** da Air France. Depois da **decolagem**, a torre de **controle**, avisada por telefonema **anônimo**, obrigou o piloto a fazer uma **aterrissagem** forçada”.

São **oito** divergências em tão poucas linhas! Felizmente, foi promulgado o **Acordo**, e agora... – pois agora, meu caro leitor, fique sabendo que os dois textos acima continuam a ser escritos da mesmíssima forma, com as mesmas oito divergências de antes da reforma! Enquanto o leitor esfrega os olhos, para certificar-se de que não está sonhando, vou explicar o que houve.

Para maior comodidade de explanação, vamos dividir essas diferenças em três grupos. Em primeiro lugar vêm as diferenças **morfológicas**: **descolagem** (decolagem), **controlo** (controle) e **aterragem** (aterrissagem) são variantes permitidas na estrutura do nosso léxico, da mesma forma que, entre muitos outros, **patinagem** (patinação), **equipa** (equipe), **camião** (caminhão), **chuto** (chute), **aguarela** (aquarela), **altifalante** (alto-falante), **canadiano** (canadense), **bolseiro** (bolsista), **transplantação** (transplante), **fumar** (defumar; um brasileiro ficaria perplexo se ouvisse que “Os índios costumavam fumar o peixe que pescavam”...). As escolhas feitas por Portugal já estão consolidadas, da mesma forma que as nossas, que coloquei entre parênteses – e não serão alcançadas por uma simples reforma ortográfica, a qual, como muita gente esquece, só pode regular o emprego das letras, dos acentos e dos sinais.

Em segundo lugar, vêm as diferenças **lexicais**. Assim como **hospedeira de**

bordo e **aeromoça**, existem centenas de outros casos em que os dois países adotaram palavras diferentes para denominar a mesma coisa. Exemplos bem significativos, porque extraídos do quotidiano, são **talho** (açougue), **claque** (torcida), **jante** (aro de roda), **travão** (freio), **biberão** (mamadeira), **tablier** (painel do automóvel), **mãos-livres** (viva-voz), **barbatana** (pé-de-pato), **berma** (acostamento), **penso higiénico** (absorvente íntimo), **penso rápido** (bandeide), **ecrã** (tela de TV ou de cinema), **agrafador** (grampeador). Nossos irmãos do outro lado do Atlântico **afagam** o cimento do piso (aqui, "alisam" ou "nivelam") e assistem a retrospectivas de filmes dos impagáveis **Bucha** e **Estica** – para nós, o **Gordo** e o **Magro**.

Em terceiro lugar vêm as diferenças **ortográficas**: **noticiámos** (noticiamos), **facto** (fato), **bebé** (bebê) e **anónimo** (anônimo). Pois não é que o texto do **Acordo**, adotando uma espantosa e inexplicável atitude salomônica, permite que cada país conserve muitos de seus hábitos particulares, sem mudar um níquel? Portugal continuará a marcar com acento agudo a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**noticiámos**, **amámos**, **encontrámos**), como sempre fez. O timbre do /e/ e do /o/ tônico das oxítonas ficará, como sempre, a critério do falante: **bebé** (bebê), **bidé** (bidê), **caraté** (caratê), **guiché** (guichê), **cocó** (cocô – os portuguesinhos fazem **cocó** na fralda). O "c" de **facto** vai continuar ali onde está, pois o léxico dos portugueses distingue entre o **facto** (fato, acontecimento) e o **fato**, que significa "traje" (na verdade, o pai da nossa **fatiota**). Por fim, o timbre das vogais tônicas /e/ e /o/ (sempre elas!) das proparoxítonas também fica à vontade do freguês: **anónimo** (anônimo), **efémero** (efêmero), **António** (Antônio), **fenómeno** (fenômeno).

Por que, então, insistir em fazer reformas?

A recente reforma não precisava ter acontecido. O pouco que foi mudado não vale o custo de mudá-lo. Nossa ortografia deveria ser deixada em paz por várias gerações, tempo

suficiente para sedimentar e consolidar-se. Alterações na ortografia têm consequências ainda mais profundas do que, por exemplo, a troca de moeda (a que já estamos acostumados); seu impacto no sistema educacional e na renovação de todo o material impresso de um país do tamanho do nosso é incalculável. Os países avançados (e ricos) não se preocupam em "reformar" sua ortografia, por mais anacrônica que ela seja; seus cidadãos convivem com as dificuldades do sistema, e dele se queixam tanto quanto nós – mas consideram, muito adequadamente, que grafar corretamente as palavras se trata de uma opção pessoal do indivíduo, o qual, se julgar isso importante, vai dedicar ao problema todo o esforço e a atenção necessários.

O Brasil, no entanto, adora essa ideia de "reforma". Primeiro, por causa de nossa herança portuguesa, temos uma verdadeira veneração pela lei, pela norma, pelo regulamento, pela portaria; adoramos esses documentos que nos dizem exatamente o que fazer (e que, evidentemente, também adoramos desrespeitar), e por isso criamos a curiosa figura (os estrangeiros ficam de boca aberta, quando falamos nisso!) de uma "**lei ortográfica**", de uma "**ortografia oficial**", que permite aos poucos iluminados uma ilusória superioridade de apontar o dedo acusador para os demais e bradar "está errado!". A Espanha e a França não têm uma "lei"; a forma de escrever é comandada por suas respectivas academias, que fixam o que seria o **padrão culto**, embora, também como aqui, a pouca expressividade cultural dos acadêmicos não inspire muito respeito nas suas recomendações. No caso do Espanhol, acresça-se a inevitável revolta dos países latino-americanos contra a tentativa da metrópole de monopolizar o controle do que é certo ou errado através da famigerada Real Academia Espanhola...

Os ingleses chegaram, a meu ver, ao ápice do ambiente democrático: nem academia eles têm! Jamais houve a "Academia Britânica de Letras", o que deixa o Inglês correto submetido à discussão das grandes universidades e das editoras de dicionários, que nem sempre estão de acordo umas com as outras – e nem por isso surgiu o caos e a desordem na sua maneira de escrever, pois todos seguem aproximadamente o mesmo padrão culto, respeitando as pequenas divergências. Veja uma pequena amostra das formas que convivem

pacificamente no Inglês; para a maioria dos brasileiros, a existência de duas maneiras diferentes para grafar a mesma palavra seria uma aberração insuportável:

aeroplane ou **airplane** (aeroplano)
centre ou **center** (centro)
colour ou **color** (cor)
defence ou **defense** (defesa)
disc ou **disk**(disco)
fibre ou **fiber** (fibra)
gray ou **grey** (cinza)
harbour ou **harbor** (porto)
judgement ou **judgment** (julgamento)
neighbour ou **neighbor** (vizinho)
pyjamas ou **pajamas** (pijama)
sceptical ou **skeptical** (cético)
theatre ou **theater** (teatro)

Afinal, o que vai mudar para nós, brasileiros?

Como vimos, foi o Acordo de 1943 que trouxe ao país a unidade que hoje conhecemos, criando um modelo estável que sofreu, em 1971, apenas um pequeno retoque (friso que foi a única modificação ocorrida de 1943 até hoje): foi suprimido o acento subtônico dos derivados em -**mente** e em -**zinho** (escrevia-se **gêniozinho**, **sòmente**, **cafèzinho**, **espontâneamente**), e caiu o malfadado acento circunflexo diferencial dos pares com **E** ou **O** aberto e fechado (**gêlo**: gelo, **almôço**: almoço; **tôda**: toda; **mêdo**: medo). Sucinto como deve ser, o texto desta minirreforma gastou apenas um parágrafo para definir os acentos que seriam eliminados do sistema de 1943 – e pronto.

Em vez de seguir a mesma prática de indicar apenas as supressões, o

Acordo que entrou em vigor este ano é um amontoado de regras desordenadas, mal concebidas e redigidas de maneira pedestre. Os participantes desta confusa comissão dedicaram-se à tarefa completamente redundante de dizer, de novo, tudo o que 1943 já tinha conseguido dizer de forma mais clara e organizada. A consequência é a falsa aparência de complexidade que o texto assume para o leitor não-especializado, que não percebe, por trás desse palavreado cheio de farofa, que a montanha está parindo apenas um esquálido ratinho. Vamos esclarecer, de uma vez por todas, o que mudará – para o Brasil, para nós, para mim e para você, meu caro leitor – o que mudará, repito, se a comunidade aceitar este novo modelo e consagrá-lo pelo uso.

Para nós, brasileiros, é importante esclarecer que este **Acordo** só inova, com relação ao modelo de 1943/1971, na **acentuação** e no **emprego do hífen**; o **emprego das letras** fica exatamente como sempre foi. Na acentuação, ocorre a **supressão** de algumas regras hoje vigentes – e só; no **uso do hífen**, a comissão propõe algumas mudanças muito bem-vindas, outras cujas consequências ela própria desconhece. Faço questão de assinalar que este livro seria totalmente diferente se fosse destinado aos leitores de Portugal, pois as mudanças que eles vão ter de engolir são de outra ordem e calibre.

1. Como se escreve: emprego das letras

Neste capítulo, ao discutir com meus leitores várias dificuldades naturais de nosso sistema ortográfico, espero deixar mais evidente a maneira como ele, na verdade, funciona, e demonstrar que o uso das letras obedece a princípios racionais e bem intencionados. Sempre que possível, descrevo as soluções empregadas por nossos grandes escritores e gramáticos, ao longo da história de nossa língua, esperando que esses exemplos ajudem você a entender minhas opções.

Finalmente, acho importantíssimo que você entenda que há casos em que não chegaremos a uma resposta absoluta. Precisamos aceitar, com tranquilidade, o fato de que o sistema tem limitações e que devemos conviver com elas, sem desespero ou histeria. O que faremos, por exemplo, no caso de **berinjela**, que o **Aurélio** e muitos outros escrevem com **J**, mas que o **Houaiss** corrige, alegando que deve ser escrito com **G**? Muito simples: vamos escolher uma das formas, baseados em nossa intuição, em nossas preferências, em nossa convicção íntima. Qualquer solução que adotarmos terá a seu favor uma das grandes figuras de nosso idioma.

O que muda no emprego das letras?

Para nós, brasileiros, absolutamente nada. A reforma diz que nosso alfabeto passa a incluir também as letras **k**, **w** e **y**. Isso muda alguma coisa em nossa vida? Nada. Nadinha. O uso que elas terão obedecerá às mesmas regras que vigem há muito tempo: serão empregadas apenas nos símbolos internacionais e nos vocábulos derivados de nomes próprios das Artes e das Ciências (**shakespeariano**, **darwinista**, **keynesiano**), como você verá adiante. A novidade é que, fazendo parte do alfabeto oficial, a escola deverá ensinar às crianças o lugar que essas três letras ocupam na ordem alfabética.

O **Acordo** também elimina as chamadas **consoantes mudas**. Em que isso vai nos afetar? Em nada, de novo. Elas desapareceram do sistema brasileiro há mais de sessenta anos. Desde 1943, a grafia só registra as consoantes que pronunciamos. Escrevemos **compacto**, **convicto**, **adepto**, **corrupto**, **eucalipto**, **ficção**, **núpcias**, etc. porque pronunciamos aquele **c** ou aquele **p** antes da outra consoante. Portugal e os países africanos é que são seriamente afetados por esta regra, pois terão de suprimir da escrita a consoante que não pronunciam, em palavras como **acção**, **afectivo**, **acto**, **director**, **exacto**, **adoptar**, **baptizar**, **Egipto**, **nocturno** e muitas outras. Este é um dos pontos do **Acordo** que mais desagradaram aos nossos irmãos de além-mar, que começam a resistir bravamente à aplicação da reforma no território português.

-eano ou **-iano**?

A foto, tirada num desfile beneficente, mostrava uma tradicional apresentadora de TV usando apenas roupas íntimas; comentando s corpo bem-cuidado, a legenda dizia: “A poderosa **balzaqueana** dei muita jovenzinha morrendo de inveja”. Ou seria **balzaquiana**?

O sufixo **-ano**, com sua variante **-iano**, tinha um significado básico de lugar de **proveniência**, de **origem**: doces **serranos**, autores **italianos**, monges **tibetanos**. Com o tempo, passou a indicar também a proveniência de uma ideia, a partir do nome de um autor ou de um movimento intelectual: sonetos **camonianos**, ideal **republicano**, igreja **anglicana**. Sua definição semântica, como vemos, é muito simples; o problema é sua **representação gráfica**. É aí que as pessoas encontram problemas – e com toda a razão. Basta examinarmos uma lista de palavras com esse sufixo para perceber o quanto o quadro parece confuso: ao lado de formas simples em **-ano** (**tebano**, **curitibano**), encontramos vocábulos em **-eano** (**coreano**, **montevideano**) e em **-iano** (**machadiano**, **açoriano**). Um ator especializado em peças de Shakespeare é shakespear**eano** ou shakespear**iano**? Aquela apresentadora de TV é uma charmosa balzaqu**eana** ou balzaqu**iana**? Quem nasce no Acre é acr**eano** ou acr**iano**? Em benefício da grande maioria de nossos leitores, que não são especializados em Linguística, vou passar ao largo das questões teóricas de Morfologia e de Fonologia envolvidas nessas derivações

e tratar de estabelecer uma distinção prática para o emprego das duas formas.

Quando usar -eano? – Comparando-se a desproporcional ocorrência das duas formas, fica muito mais fácil para nosso leitor tomar **-iano** como a forma normal e **-eano** como a forma excepcional. Colocando de maneira simples:

■ use sempre **-iano**,
a não ser nos poucos casos
em que vai ter de usar **-eano**.

E que casos são esses? Principalmente aqueles em que o **E** está na sílaba tônica, fazendo parte, portanto, do **radical** do vocábulo primitivo: Taubaté + ano = **taubateano**, Galileu + ano = **galileano**. Os dicionários trazem poucos exemplos além desses: **bruneano** (Brunei), **borneano** (Bornéu), **coreano** (Coreia), **daomeano** (Daomé), **gouveano** (Gouveia), **guaxupeano** (Guaxupé), **guineano** (Guiné), **lineano** (Lineu), **mallarmeano** (Mallarmé), **montevideano** (Montevidéu), **nazareano** (Nazaré), **pompeano** (Pompeia), **tieteano** (Tietê), **traqueano** (traqueia), entre outros.

Quando usar -iano? – Todos os demais vão apresentar a forma **-iano**, que se acrescenta diretamente ao radical ou depois da queda da vogal temática: **bachiano** (Bach), **balzaquiano** (Balzac), **bilaquiano** (Bilac), **bocagiano** (Bocage), **borgiano** (Borges), **drummondiano** (Drummond), **freudiano** (Freud), **machadiano** (Machado), **mozartiano** (Mozart), **poundiano** (Pound), **rosiano** (Rosa), **sartriano** (Sartre), **shakespeariano** (Shakespeare), **veneziano** (Veneza), entre muitos outros. Costuma-se ver lógica **booleana** (de Boole), mas os especialistas não a consideram correta, preferindo **booliana**, como fazem Aurélio e Houaiss. O caso mais comentado é **acriano**. O sempre respeitado **Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, editado em 1943 pela Academia Brasileira de Letras – geralmente referido pela sigla **PVOLP** –, registrou como **acreano** o gentílico do Acre, numa evidente contradição com os princípios que defendia. Celso Luft chamou isso de "erro ginasiano"; Aurélio, mais diplomático, diz que é uma variante "menos boa". No **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (conhecido como **VOLP**), recentíssimo, a Academia corrigiu para **acriano**,

como já fazia Houaiss. Agora é definitivo, embora os acrianos já comecem a protestar. Ah, em tempo: a personagem da foto era uma charmosa **balzaquiana**.

radicais evoluídos e radicais reconstituídos: **erva**, **herbívoro**

Um estudante de Letras pergunta: “se o elefante é um grande **herb** com **H**, por que razão ele passa o dia comendo **ervas,** sem **H**?”

Professor, queria saber por que **erva***, que vem do latim* **herba***, escreve-se sem o* **h***, e seus derivados, com o* **h***? Sou estudante de Letras e, fazendo estágio em um colégio, o aluno perguntou ao professor o porquê dessa diferença; o professor disse ao aluno que era simplesmente uma* **norma da gramática***. Por que a gramática distancia tantas coisas de suas origens?*

Anônimo

Meu caro Estudante de Letras Anônimo, seguramente o professor a que você se refere não é um modelo que deva ser seguido. Como pode ele evocar uma “norma da gramática” onde não há nenhuma? Pares como **erva**/**herbívoro** são muito comuns em nosso idioma – e simples de explicar a nossos alunos. O radical latino **herb**- evoluiu, dentro do Português, para **erv**- (o **H** desapareceu e o **B**, por regras de fonética histórica, passou a **V**); no entanto, como você deve ter estudado na faculdade, os humanistas do Renascimento português voltaram-se para o Latim em busca de palavras que aumentassem nosso vocabulário incipiente e terminaram criando os famosos “**dublês**”, que estão presentes em todas as Línguas Românicas. Temos, portanto, **dois** radicais que coexistem, o **evoluído** e o **reconstituído**; há vocábulos que derivam do radical antigo, latino (**herbívoro**, **herbáceo**, **herborizar**), e vocábulos que derivam do radical moderno (**erva**, **ervaçal**, **ervateira**). O mesmo acontece, por exemplo, com **hibernal**, **hibernar**, **hibernação**, de um lado, e **inverno**, **invernada**, **invernia**, de outro. Se nós, professores, não tivermos claros os princípios e os conceitos, o que será de nossos pobres alunos? Abraço, e boa sorte!

grafia de nomes próprios: **Manoela** ou **Manuela**?

Pode-se falar em “certo” e “errado” no que se refere à grafia dos nomes próprios? O professor explica que sim.

Prezado professor, escreve-se **Manuela** *ou* **Manoela***? Qual é a forma correta do nome? Obrigada.*

Luciene A. – Salvador (BA)

Minha cara Luciene: o nome é português da gema, de reis e princesas lusas: **Manuel**, **Manuela**. Há um Período **Manuelino** na História, bem como um estilo **manuelino** de móveis. Há vários pássaros na nossa fauna com esse nome (**manuel**-de-barro, **manuel**-vaqueiro, etc.), todos assim registrados nos melhores dicionários. Fomos descobertos durante o reinado de D. **Manuel**, que, por ter a sorte que teve (descobrir o Brasil não é pouca coisa!), passou a se chamar “D. Manuel, o Venturoso”. A forma **Manoel** é bem difundida, mas não tem razão de ser.

Agora, você faz muito bem em trazer essa dúvida. Muita gente vive sob a ilusão de que os nomes próprios não estão sujeitos a regras. Claro que estão; o que é assegurado por lei, ao cidadão, é portar o seu nome da forma como foi registrado. Muitas vezes recebemos um nome que se transmite de geração em geração dentro da família e o usamos com orgulho, mesmo que não esteja grafado dentro da norma atual. É o caso dos **Mathias**, dos **Thiagos**, etc. Outras vezes, porém, a grafia do nome é alterada por mera ignorância ou por alguma idiossincrasia dos pais; se o filho suportar a carga que isso representa, ele tem o direito de conservar o nome assim como está no registro. Caso contrário, pedirá uma retificação da grafia: se alguém odeia o suficiente o seu filho para condená-lo a arrastar um nome como **Cerjio**, o infeliz pode, se quiser, solicitar à Justiça a correção para **Sérgio**.

Por outro lado, quando falamos de **personagens da história** ou nos referimos aos nomes de uma **maneira genérica**, sempre vai prevalecer a forma **correta**: **Luís** (e não *Luiz) de Camões, **Casimiro** (e não *Casemiro) de Abreu, **Rui** (e não *Ruy) Barbosa; “na minha lista de chamada, não há uma só **Juçara** (e não *Jussara) ou uma só **Susana** (e não *Suzana)”. Eu sei que esse assunto é

dinamite pura, porque existe nos nomes que escolhemos uma grande quantidade de conteúdos inconscientes, mas sempre recomendo empregar a forma correta.

Isabela – com **S**

O Doutor explica por que o nome da pequenina **Isabela** – talvez u futura leitora – deve ser escrito com **S**.

Professor, quando minha filha nasceu, escolhi o nome **Isabela***. Logo as tias e avós queriam bordar toalhinhas, roupinhas e veio a pergunta inevitável: o* **Isabela** *de sua filha vai ser com* **S** *ou com* **Z***? Sempre imaginei o nome com* **S***, mas agora fiquei com dúvida sobre a letra que devemos usar entre duas vogais.*

Janaína B. – Belo Horizonte (MG)

Minha cara Janaína: em primeiro lugar, parabéns por ter dúvidas quanto à grafia do nome da sua filha; infelizmente, essa não é uma atitude comum, no Brasil. Para a maioria das pessoas – mesmo para muitas que utilizam um Português bem cuidado –, é como se os nomes próprios não precisassem obedecer às normas ortográficas. Esse é um velho engano, nascido do fato de que a lei faculta ao cidadão usar o nome na forma em que foi registrado. Você pode ter certeza de que sua filha vai agradecer o bom-senso em pesquisar a forma correta.

Agora, os princípios ortográficos: entre duas vogais, o som de /**z**/ pode ser representado por três letras diferentes: o **S** (**casa**, **camisa**), o **Z** (**azar**, **baliza**) e o **X** (**exato**, **exame**). Não existe um sistema bem definido que regulamente o emprego de cada uma delas, pois aqui pesa, e muito, a tradição de novecentos anos de escrita do Português. Neste caso específico, o nome é **Isabel** – ou **Isabela**, variante que muitos preferem pela sugestão de "beleza" que contém. É considerado o equivalente espanhol do **Elizabeth** inglês, e sempre foi grafado com **S**, como a famosa rainha **Isabel, a Católica**, que apoiou a viagem de Colombo. Há, no dicionário, uma uva **isabel**, variedade muito popular no Rio Grande do Sul, e **isabelino**, sinônimo de **elisabetano**, período histórico batizado a

partir da rainha Elisabete I, da Inglaterra, no séc. XVI. É significativo que no Italiano e no Francês, nossas duas irmãs latinas, o nome seja **Isabella** e **Isabelle**, respectivamente – sempre com o **S**.

M antes de **P** e de **B**

Existe alguma razão para só usarmos o **M** antes do **P** e do **B**?

Caro professor, gostaria de saber por que usamos **M** *antes de* **P** *ou* **B**. *Obrigado.*

Osmar L. A. – Florianópolis (SC)

Meu caro Osmar, a razão para essa escolha, imagino, vai ser encontrada em algum princípio presente em todas as línguas românicas: que eu me lembre, o Italiano, o Francês e o Espanhol, além do Português, também usam apenas **M** antes de **P** e de **B**. A base dessa restrição deve ser de ordem fonológica (hoje se sabe que a Fonologia está na base de todos os sistemas ortográficos, que não são tão arbitrários e caprichosos como geralmente se pensa): como o /**p**/ e o /**b**/ são fonemas tradicionalmente classificados como **bilabiais** (temos de unir os dois lábios para poder pronunciá-los), a **letra** escolhida para representar a nasal antes desses fonemas só poderia ser o **M**, correspondente ao fonema /**m**/, também classificado como **bilabial**. Assim, a combinação de letras adotada na nossa ortografia (**M+P** e **M+B**) é a que melhor corresponde à natureza dos fonemas representados. É por essa e por outras que reformas ortográficas devem ser feitas por linguistas, e não por "acadêmicos" das mais variadas origens e formações, como é o caso dos nossos imortais da Academia.

o nome do **Y** e do **W**

O professor explica como devem ser chamadas essas duas letrinha exóticas.

Como é, em Português, o nome das letras **W** *e* **Y***?* **Dabliú** *e* **ipissilone** *não é nome em Português, ou é? Obrigado*.

Odilon A. – Curitiba (PR)

Meu caro Odilon, apesar das controvérsias, o nome do **Y** é mesmo **ípsilon**, com as variantes populares bem conhecidas de **ipsilone**, **ipissilone** ou até mesmo **pissilone**, como se pode ver nos pitorescos **ABCs** da Literatura de Cordel. **Caldas Aulete** (o genuíno, o da 1ª edição) não hesita: **ípsilon**. **Antônio Geraldo da Cunha**, no seu **Dicionário Etimológico**, acompanha: **ípsilon**. **Gama Kury** faz coro: **ípsilon**. **Celso Pedro Luft**, meu grande mestre, no seu incomparável **Grande Manual de Ortografia**, é taxativo: é **ípsilon**. E lá do fundo da mata, **Antenor Nascentes** vive repetindo: **ípsilon**. O pusilânime **VOLP** (o atual vocabulário ortográfico que é publicado pela Academia) registra também as variantes **ipsilo** e **ipsílon** – assim mesmo, **paroxítonas**! –, completamente exóticas ao nosso uso, adotadas hoje por alguns poucos excêntricos desgarrados. **Houaiss** chega para encerrar a questão: é **ípsilon**.

Uma das maiores virtudes do velho Aurélio Buarque de Hollanda era o sólido bom-senso, a qualidade suprema de um bom lexicógrafo. No entanto, desta vez me entristece ver o seu dicionário fazer aqui uma mixórdia inaceitável. O **Aurélio-em-vida** (até a 2ª edição) escolhe como forma canônica a esquisitíssima **hipsilo** (!), enquanto o **Aurélio XXI** elege como preferida a forma **ipsílon** (com a tônica em **SI**!), plural **ipsílons**, embora ambos reconheçam, entre parênteses, no final do verbete, que a forma corrente é **ípsilon**. Ora, essa observação é completamente incompatível com a prática de todos os bons dicionários do mundo: se a forma corrente é **ípsilon**, como reconhecia Aurélio e todos os autores que citei no parágrafo acima, é esta, e não as outras, a preferível. Esse é o critério válido para as palavras vindas do Grego, que vão apresentar no Português uma prosódia (leia-se: posição da sílaba tônica) que muitas vezes nada tem a ver com a pronúncia original. Se no jogo do bicho vale o que está **escrito**, em prosódia vale o que está sendo **dito** – “e todo mundo

conhece o **ípsilon**, de dizer ou ouvir dizer" (Luft).

O **W** é mais pacífico. A forma mais usada é **dáblio**, embora também apareçam, nos dicionários, as formas paralelas **dable-u**, **dabliú**, **doble-vê** ou **vê-duplo**. A oportunidade de pronunciar o nome desta letra multiplicou-se por mil com a implantação da Internet, já que a maioria dos domínios da rede mundial começa por **WWW** – ditos **dáblio**, **dáblio**, **dáblio**. Nesse caso, temos mais sorte que nossos vizinhos da Espanha, que se enredam tanto com o *uve doble*, *uve doble*, *uve doble*, que muitos já se limitam a dizer **triple uve doble**.

quando usar **K**, **W** e **Y**

O Acordo incorporou o **K**, o **W** e o **Y** ao nosso alfabeto. Isso muda alguma coisa?

Professor, as letras **K**, **W** *e* **Y** *voltaram a fazer parte do nosso alfabeto, mas não sei exatamente quando deverão ser empregadas. O que mudou?*

Liliane – Monte Carmelo (MG)

Todas as línguas do Ocidente usam, com pequenas variações, o alfabeto **latino** ou **romano**. O "alfabeto português", definido pelo Acordo Ortográfico de 1943, era composto de 23 letras, entre as quais não se encontravam o **K**, o **W** e o **Y**. Essas três letras eram consideradas exóticas, sendo admitido o seu emprego em dois casos especiais: (1) em abreviaturas e símbolos técnicos internacionais – **kg** (quilograma, quilo), **km** (quilômetro), **yd** (jarda); (2) em vocábulos derivados de nomes estrangeiros (o que é especialmente importante no mundo das ciências e das artes): **darwinismo**, **shakespeariano**, **hollywoodiano**, **wagneriano**, **kleiniano**, **keinesianismo**, **kardecista**, etc.

Com o Acordo de 1990, nossas três amigas retornaram ao nosso alfabeto, que, mais uma vez, passou a contar com 26 letras. E agora, quando são usadas? Exatamente nos dois casos acima descritos. O que mudou no seu emprego? Nada. Mas nada mesmo – a não ser o fato de que agora vão figurar mais à vontade na ordem alfabética. Elas não deverão aparecer, portanto, em palavras

em que antes não eram empregadas. Mantém-se tudo como estava.

É evidente que elas serão usadas normalmente na grafia de nomes estrangeiros: **Kennedy**, **Jackson**, **Washington**, **Kremlin**, **Niemeyer**, **Winchester**, etc. Entre nós, um só nome de origem indígena manteve o **Y** depois do Acordo de 1943: falo, como não poderia deixar de ser, do **Itamaraty**, em cujo lago deveriam deslizar, por coerência, "ymponentes cysnes" brancos.

Para aqueles que se atrapalham um pouco com a ordem alfabética, tomo a liberdade de relacionar o alfabeto completo, incluindo as três letras no seu devido lugar: A B C D E F G H I J [**K**] L M N O P Q R S T U V [**W**] X [**Y**] Z.

usando o **J**, o **Ç** e o **X**

Uma jovem professora vem pedir ajuda para melhor ensinar a se alunos o emprego dessas letras; além disso, honestamente confess não sabe como enquadrar o **Ç** em nosso alfabeto.

Olá! Meu nome é Ana e sou professora da classe de alfabetização. Este é o meu primeiro ano na série e muitas dúvidas estão surgindo. Gostaria de lhe pedir, caso seja possível, dicas sobre explicações para palavras escritas com **X** *ou* **CH***,* **G** *ou* **J***,* **Ç** *ou* **SS***, entre outras.*

Ana Cecília

Minha cara Ana Cecília, para ajudá-la (e para ajudar os seus alunos), começo lembrando que foi a Reforma Ortográfica de 1943 que definiu o verdadeiro semblante de nossa grafia (esta recente Reforma, que entrou em vigor em 2009, é apenas cosmética), Em 1943, dois grupos de palavras receberam um tratamento especial. Em primeiro lugar, os vocábulos originários de **línguas ágrafas** – sem escrita, como eram todas as nossas línguas indígenas e todas as línguas africanas que entraram aqui no período da Escravidão. Em segundo lugar, os vocábulos originários de línguas com **alfabetos exóticos** (entenda-se: todos os alfabetos que não forem o alfabeto latino – o grego, o cirílico, o hebraico, o japonês, etc.). Nessas palavras, **jamais** usaremos **CH**, **SS** ou **G**, mas sim o **X**, o **Ç** e o **J**: **açaí**, **Iguaçu**, **Paraguaçu**, **miçanga**; **xaxim**, **Hiroxima**,

xale, **paxá**; **acarajé**, **mujique**, **jiló**, etc. É um bom princípio geral; só acho que ele ainda não é de utilidade para alunos tão jovenzinhos quanto os seus, que não devem ter a cultura linguística necessária para "sentir" quando um vocábulo faz parte dos dois grupos acima; no caso deles, vão ter de simplesmente ir memorizando cada palavra. Quanto ao **Ç**, ele não é uma letra extra; trata-se apenas de um **C** com um sinal adicional (a cedilha), da mesma forma que o **Ã**, o **Â** ou o **Á**.

o nome das letras

Leitores perguntam como se escrevem os nomes das letras e por q
todos masculinos.

Prezado Professor, dizemos "a letra **A**" *ou "as letras* **B**, **C**...", *e assim por diante. Entretanto, quando nos referimos a alguma letra, dizemos "o* **B**"; "*o* **F**", *etc. Não seria mais adequado dizer "a* **F**"; "*a* **B**"? *Por que usamos o masculino? A letra (não a palavra "letra") é masculina ou feminina?*

Nicholas – São Paulo (SP)

Como se escreve, em Português, o nome das letras do alfabeto? Obrigada, desde já!

Selma – Amestelveen (Holanda)

Meu caro Nicholas, as letras são **femininas** no Espanhol e no Francês, **neutras** no Inglês e **masculinas** no Português. Isso depende do espírito de cada idioma; não há nenhuma razão lógica para o fato de ser **um F**, como dizemos aqui, ou *una F*, como dizem nossos irmãos do Prata. É o mesmo destino arbitrário que fez com que **Sol** e **Lua** fossem, respectivamente, masculino e feminino no Português e exatamente o contrário no Alemão. O fato de **letra** ser feminino nada influi no gênero das letras em si – da mesma forma que o fato de **ferramenta** ser feminino não obriga também **martelo**, **alicate** e **serrote** a sê-lo.

Quanto aos nomes das letras do alfabeto, Selma, são eles os seguintes: **á, bê, cê, dê, é, efe, gê, agá, i, jota, cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê**. Alguns desses nomes ficam bem visíveis em palavras como **á-bê-cê, á-é-i-ó-u**, **bê-á-bá**, **cê-cedilha**, **régua-tê**.

shopping, **xópin**

O plural correto é **shopping centers** ou **shoppings centers**? Ou seri melhor usar **xópins**?

Olá, Professor, gostaria de saber qual é o plural de **shopping center***: o correto é* **shopping centers** *ou* **shoppings centers***? Já li as duas versões; eu prefiro a primeira opção, mas não tenho certeza. Atenciosamente.*

Daniel M. – Passo Fundo (RS)

Prezado Daniel, se você usar a expressão completa em Inglês, só poderá flexionar o substantivo **center**: *shopping* **centers**. Não se esqueça de que o **adjetivo**, naquele idioma, vem à **esquerda** e nunca se flexiona. Por isso, **shoppings centers* é uma versão impossível (e abominável!). Agora, já vi muita gente usando apenas *shopping*, substantivado, à moda brasileira: "Construíram um *shopping*". Neste caso, vamos ter plural: "Construíram vários *shoppings* nesta região".

Temos, entretanto, duas outras opções, bem mais simpáticas: (1) usar a **tradução** da expressão inglesa ("centros comerciais"), ou (2) partir para o **aportuguesamento** de *shopping* – **xópin**, **xópins**. Esta última requer um pouco mais de coragem, mas começa a ser usada por alguns autores e jornalistas (Luís Fernando Veríssimo é um belo exemplo). Não franza o nariz, leitor; seu bisavô deve ter feito o mesmo quando viu escrito, pela primeira vez, **futebol** em vez de *foot-ball*, mas depois acostumou.

Agora, por que **X**, e não **CH**? A resposta é simples: porque é com **X** que costumamos nacionalizar os vocábulos estrangeiros grafados com **SH**: *shilling* –> **xelim**; *shampoo* –> **xampu**; *shaman* –> **xamã**; *Shangai* –> **Xangai**; *Sherazade* –>

Xerazade; *Hiroshima* –> **Hiroxima**. Celso Pedro Luft aponta como um raro caso divergente o nosso **chutar**, proveniente do Inglês *shoot*, que deveria ter dado ***xutar**, mas não deu, e agora é tarde. Se um dia vencermos nossas resistências e aportuguesarmos *show*, a forma resultante vai ser **xou** – a mesma usada pela Xuxa em um de seus programas de televisão, que tantos bois-cornetas criticavam (cá para nós, mil vezes essa grafia, por esquisita que seja, do que a original, com seu **SH** e o seu **W**!).

viajem ou **viagem**?

"Espero que vocês **viajem** bem; espero que vocês façam uma boa **viagem**" – como vou saber se devo usar o **J** ou o **G**?

Escreve uma misteriosa leitora, de nome "Tsiu": *"Saudações! Gostaria de saber quando empregamos as palavras* **viagem** *e* **viajem**. *Obrigada".*

Minha cara Tsiu: em primeiro lugar, lembre sempre que todos os substantivos terminados em **-agem** (com exceção de **pajem** e do obscuro **lajem**) são grafados com **G**. **Viagem** é um substantivo. Dele deriva o verbo **viajar**, que, naturalmente, é obrigado a trocar o **G** pelo **J**. Ora, como todas as formas flexionadas de um verbo devem seguir a grafia de seu **infinitivo**, o presente do subjuntivo fica "viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, **viajem**". Pronto: aí temos as duas formas. "Esta **viagem** não termina", "Vamos começar a **viagem**", mas "Espero que eles **viajem** cedo"; "**Viajem** bem – **viajem** Varig". Há um interessante livro com dicas para viajantes (e blogue também), escrito por Ricardo Freire, que leva o título **Viaje na Viagem**. Que tal?

úmido, **umedecido**

As coisas que se molham ficam **úmidas**, e as que eu molho ficam **umedecidas**?

Caro professor, como é mesmo? Se algo se molha, fica **úmido***, e se eu o molho, fica* **umedecido** *(e não* **umidecido***)? Grato.*

Rebelo – Sorocaba (SP)

Meu caro Rebelo, não é bem assim. Se algo se molha, fica **úmido** ou **umedecido**; se eu o molho, fica também **úmido** ou **umedecido**. O problema não é estar no polo passivo ou ativo da situação; acontece que o adjetivo **úmido**, que produz derivados como **umidade** e **umidificar**, corresponde ao verbo **umedecer**, que tem essa sílaba -**me**- em todas as formas flexionadas, inclusive no particípio **umedecido**, irmão de **umectar**, **umectante**. Não é novidade ocorrerem variações no radical de uma família vocabular: a **lágrima** sai pelo canal **lacrimal**, o movimento da **roda** é **rotativo**, a higiene da **boca** é **bucal**, e assim por diante. Não esqueça que, na maior parte das vezes, essas aparentes "incongruências" de nossa ortografia correspondem, na verdade, a vestígios de diferentes momentos na história de nosso léxico.

talibã, **talebã**, **taliban** ou **taleban**

É só o que se pergunta: como se escreve o nome do grupo islâmic dominava o Afeganistão?

Muita gente ainda tem dúvida sobre como escrever o nome do grupo islâmico que dominava o Afeganistão: a grafia correta seria **talibã**, **talebã**, **taliban** ou **taleban**? A dúvida se justifica, pois encontramos todas essas formas empregadas nos jornais, nas revistas e nos sítios de notícias, numa dança enlouquecedora de grafias alternativas. Afinal, qual é o certo? Para quem só quer a respostinha seca, já vou dizendo: eu escrevo **talibã**, **talibãs**. Para quem não se contenta com isso, vou apresentar minhas razões.

Quero que meus leitores saibam que, em nomes como esse, não existe a **forma correta**, mas sim a mais **recomendável**. Isso acontece, aliás, com todos os nomes provenientes de línguas que não usam o **alfabeto romano** (o nosso) e que precisam, portanto, ser **transliterados**. Ao fazermos a transliteração, tentamos reproduzir, com nosso próprio alfabeto, o som que o nome tem na sua língua original – o que sempre vai produzir, é lógico, um resultado meramente

aproximado, pois tentamos representar fonemas que nossa língua desconhece, usando um sistema gráfico que foi elaborado para dar conta da fonologia do Português. Lembro as diferentes propostas de transliteração para **Kruschev** (ou **Khruschev**, ou **Khruschov**, ou **Kruchev**, etc.), ou para o falecido camarada **Mao**, que eu cresci chamando de **Tse Tung**, e hoje aparece como **Zedong** (ou coisa assim). Quem já leu traduções diferentes de **Dostoievski** (ou **Dostoievsky**?) está acostumado a mudanças na grafia dos nomes das personagens.

A forma **talibã** também é uma transliteração e, portanto, também aproximativa; de todas as outras, contudo, é a que está mais de acordo com a tradição e a que melhor se enquadra em nossos padrões fonológicos, como passo a demonstrar.

(1) Por que a vogal "**i**" na segunda sílaba? Embora na pronúncia lá deles, dependendo da região, registre-se um som intermediário entre o /i/ e o /e/, nas línguas ocidentais mais importantes vem prevalecendo, como no Português, a forma grafada com "**i**", e não com "**e**": para o Inglês, é "*the Taliban*"; para o Francês, "*le taliban*"; para o Espanhol, nosso irmão mais próximo, "*el talibán*".

(2) Por que o final em **Ã**? Há muitos nomes asiáticos terminados em /a/ seguido de consoante nasal. Enquanto o Inglês registra tudo como **-an** (*Afghanistan*, *Pakistan*, *Jordan*; *Iran*, *Teheran*, *Oman*, *Ramadan*), nós aportuguesamos essa terminação de duas maneiras diferentes: ora como **-ão** (**Afeganistão**, **Paquistão**, **Jordão**), ora (mais frequente) como **-ã** (**Irã**, **Teerã**, **Omã**, **Ramadã**). Contudo, como Said Ali muito bem observa em seu **Dificuldades da Língua Portuguesa**, os terminados em **-ão** são casos excepcionais, diante da esmagadora preferência pelo final **-ã**. Por isso, entre **talibão** (nossa!) e **talibã**, a escolha é óbvia. O que nós não temos é o final **-an**, como o Inglês; é impossível, portanto, em nosso sistema, uma forma como ***taliban**.

Outro problema que ronda esse vocábulo é o do **plural**. Acontece que, no dialeto persa falado pelos talibãs, o vocábulo já é uma variante **plural** do vocábulo árabe *talib*, que significa "estudante; aquele que procura o conhecimento"; na verdade, "estudante da teologia islâmica" – o que reflete

historicamente a origem do movimento, nascido nas agitações estudantis dos anos 60. Por esse motivo, a maior parte da imprensa europeia usa o vocábulo como se já fosse um plural (“*the Taliban are*”; “*les taliban*”; “*los talibán*”). Julgo, entretanto, que imitar essa prática no Português seria criar uma injustificável exceção ao paradigma (imaginem “*os talibã”!) e ignorar a extraordinária capacidade que nosso idioma tem de deglutir os vocábulos estrangeiros e nacionalizá-los fonológica, ortográfica e morfologicamente. Já escrevi várias vezes sobre isso: para entrar no Português, o vocábulo estrangeiro tem de aprender a dançar miudinho, tratando de comportar-se como seus colegas nativos. Um **talismã**, dois **talismãs**; um **talibã**, dois **talibãs**.

treis e **hum** no cheque

Um leitor quer saber se pode escrever **treis** em cheques; o profess explica que poder, pode, mas é um atentado à ortografia.

Caro professor, gostaria de saber se é permitida a grafia do número “3” como **treis** *em cheques. Grato.*

Guilherme S. – Viçosa (MG)

Meu caro Guilherme, você pode escrever no **cheque** do jeito que quiser, desde que o caixa aceite. Isso não depende das regras de ortografia; se você escrever ***tres**, ***treis**, ***trez**, ***trêz** ou ***treiz**, todas estão erradas quanto à norma, que é **três**, mas podem valer (quem sabe?) no mundo bancário. Da mesma forma, ***hum** é uma aberração ortográfica, mas é recomendável em cheques e títulos de crédito **manuscritos**, para evitar a fácil adulteração para **cem** (agora, usar ***hum** em texto **datilografado** é de uma burrice oceânica!). ***Seicentos** está errado, mas a maioria dos caixas paga um cheque escrito assim, porque não lhes cabe ficar corrigindo a grafia errada dos outros. Espero que você perceba, portanto, que o “permitida”, na sua pergunta, nada tem a ver com a norma ortográfica vigente.

um mil

O Brasil foi descoberto em “mil e quinhentos” ou em “**um** mil e

quinhentos"? Dá para escrever **mil reais** por extenso no cheque?

Caro Professor, qual seria a forma correta de escrever **1986** *por extenso? Seria "***um mil** *novecentos e oitenta e seis" ou apenas "***mil** *novecentos e oitenta e seis"? Por quê? Grato!*

Delintro B. A. – Anápolis (GO)

Meu caro Delintro: na expressão da unidade de milhar, o Português não usa **um mil**. A sequência correta é **mil**, **dois mil**, **três mil**... O ano do tricampeonato brasileiro no futebol foi **1970 – mil**, novecentos e setenta. Só o uso bancário insere aquele esquisito **um** – e são tão teimosos e onipotentes que a maioria dos caixas e gerentes não quer aceitar um cheque preenchido com **mil e duzentos reais**. "É para evitar fraudes", dizem aqueles sabidinhos; acontece que o emitente tem o direito de correr o risco que ele quiser, se não quiser insultar a língua portuguesa. Além disso, como é infinita a estultice alheia, estendem essa exigência até mesmo a cheques **datilografados** ou com o valor por extenso escrito **entre parênteses**, casos em que obviamente fica afastada qualquer hipótese de adulteração posterior...

Quem já levantou uma forte reação contra isso foi o velho gramático Napoleão Mendes de Almeida, que se indignava com essa ditadura dos bancos que se metem a legislar sobre o que não entendem. Em divertido e impertinente artigo de seu **Dicionário de Questões Vernáculas**, verbera esses despotazinhos que fazem essa "exigência mais uma vez humilhante, por obrigar que se escreva o que não existe em nosso idioma". E lembra, sarcástico, que falamos Português no Brasil, que certamente não foi descoberto no ano **um mil e quinhentos**.

estado ou **Estado**

Quando me refiro ao Mato Grosso, à Bahia ou ao Maranhão, escre **estado** com inicial minúscula ou maiúscula?

Prezado Professor, na qualificação de uma pessoa – por exemplo, "João da Cachoeira, brasileiro, casado, agricultor, filho de José Cachoeira e Maria dos Anjos Cachoeira, nascido em Cuiabá, neste **Estado***" – o vocábulo* **estado** *deve ser grafado com maiúscula ou minúscula?*

Astúrio F. – Cuiabá (MT)

Meu caro Astúrio, só deveríamos usar maiúsculas em **Estado** quando o vocábulo se referisse à instituição: "O homem sente-se sufocado pela presença do **Estado**"; "Em assuntos econômicos, ele defende o afastamento gradual do **Estado**"; "Para os pensadores anarquistas, o **Estado** é uma forma organizada de opressão". Por outro lado, as divisões administrativas de nosso país devem ficar com inicial minúscula: "o **estado** em que eu nasci faz fronteira com o Uruguai", "o **estado** do Rio de Janeiro tem uma capital do mesmo nome", "a falta de energia pode afetar todos os **estados** do Sul". É muito diferente escrever que o "**estado** de Minas Gerais" ou que o "**Estado** de Minas Gerais" está preocupado com a violência; no primeiro caso, são os cidadãos, a sociedade; no segundo, estamos falando do governo e de suas instituições. Contudo, tenho visto, principalmente em documentos oficiais e em linguagem jurídica, o uso da maiúscula sempre que o vocábulo se refere a uma das entidades jurídicas que compõem a federação brasileira: "O **Estado** da Bahia ..." Se você quer ficar em paz, use a maiúscula, que ninguém vai reclamar, enquanto a minúscula (que, repito, acho a mais indicada) pode despertar contra você a desconfiança de alguns. Meu conselho é sempre o mesmo: em caso de dúvida, evite a encrenca.

minúsculas com nomes geográficos

Os nomes dos acidentes geográficos devem ser escritos em minús
ilha do Bananal, **rio** das Antas, **baía** de Guanabara.

Prezado Professor, quando uso maiúsculas ao escrever acidentes geográficos? Segundo o **Manual de Redação do Estadão***, eu não uso maiúsculas para* **rio** *Tietê e* **monte** *Everest. Mas e* **baía***,* **estuário***, etc.? Eu agradeço sua atenção, pois estou precisando dessas informações, e nem* **Cunha** *nem* **Luft** *(em seus livros) resolveram meu problema. Obrigada.*

Estela – Porto Alegre (RS)

Minha cara Estela, é quase impossível encontrar alguma coisa de ortografia que o professor Luft não tenha esmiuçado. Às vezes fica difícil ter acesso ao que o mestre escreveu, pois temos de buscar naqueles 3.000 artigos (três mil!) publicados no jornal **Correio do Povo**, na seção **No Mundo das Palavras**; outras vezes é bem mais fácil, como no seu caso. No seu **Grande Manual de Ortografia Globo**, falando sobre o emprego das minúsculas, Luft diz que devemos usar minúsculas nos "nomes comuns que acompanham nomes geográficos: a **baía** de Guanabara, o **canal** de Suez, o **estreito** de Magalhães, o **oceano** Atlântico, o **rio** Amazonas, etc.". Que tal? Claro como água. Você pode estender isso ao **pico** da Neblina, à **ilha** de Marajó, a **serra** da Mantiqueira. Essa é a norma oficial; no entanto, o uso dos principais jornais e revistas vem sistematicamente contrariando esse preceito, acostumando os leitores a grafias como **Baía** de Guanabara, **Canal** de Suez, **Oceano** Atlântico, **Estreito** de Magalhães, **Golfo** Pérsico. Ou seja: é mais um caso em que o usuário vai ter de escolher de que lado da guerra ele quer se alistar.

maiúscula após dois-pontos?

Deve-se usar maiúscula
após o dois-pontos?

Prezado Doutor, como santo de casa não faz milagre, solicito esclarecimento sobre o uso de letras maiúsculas em enumerações, após dois-pontos. Ex.:

Os seguintes ajustes devem ser efetuados:
a) Incluir o percentual de...;
b) Informar o valor de...;
c) Identificar o saldo... .

Inara Cristina

Minha prezada Inara, em princípio, os sinais que devem ser seguidos por maiúsculas são os sinais de **pontuação final** (**ponto**, **ponto de interrogação** e **ponto de exclamação**), o que não é o caso do **dois-pontos**, que, assim como o ponto-e-vírgula, é um sinal de **pontuação interna**. Vamos ter maiúscula depois desse sinal apenas quando se tratar de uma **citação** – O deputado defende o contrário: "Não podemos transigir com o FMI" – ou de **substantivo próprio** (o que é óbvio) – "Três foram os indiciados: João, Pedro e Mateus".

No caso de uma enumeração **em alíneas**, como o exemplo que você enviou, contudo, o caldo pode ficar um pouco mais grossinho. Explico: se as alíneas forem curtas e pudermos separá-las com vírgula ou ponto-e-vírgula, a inicial fica em minúscula. O exemplo é o daquela famosa enciclopédia chinesa "descoberta" pelo Jorge Luis Borges:

"Os animais se dividem em:
a) pertencentes ao Imperador,
b) embalsamados,
c) domesticados,
d) leitões,
e) sereias,
f) fabulosos,
g) cães em liberdade,
h) incluídos na presente classificação,
i) que se agitam como loucos,
j) inumeráveis,

k) desenhados com um pincel muito fino de pêlo de camelo,

l) et caetera,

m) que acabam de quebrar a bilha,

n) que de longe parecem moscas."

Se, entretanto, as alíneas formarem verdadeiros **períodos**, recomendo usar maiúscula, mesmo na primeira:

"Três são os processos mais comuns de ampliação do léxico do Português:

a) Forma-se uma palavra nova a partir de uma já existente. Este processo é chamado de derivação, que pode ser prefixal, sufixal ou parassintética.

b) Forma-se um vocábulo pela união de dois (geralmente) vocábulos já existentes. Este processo, chamado de composição, só produz substantivos ou adjetivos.

c) Importa-se o vocábulo de uma língua estrangeira, adaptando-o às características fonológicas e ortográficas dos vocábulos vernáculos. É o processo denominado de importação ou empréstimo."

Concluo dizendo-lhe estas palavras sinceras: faça como lhe aprouver, Inara. O uso das maiúsculas raramente tem alguma importância, e as regras que estipulam o seu emprego são poucas e (ao meu ver) equivocadas, em muitos casos. No fundo, não passam de fúteis recomendações de etiqueta, emanadas da Comissão de 1943, que os deuses a tenham, ou da Comissão de 1990 (que o diabo a carregue), e não significam conhecimento real do Português, que envolve matéria muito mais densa e mais profunda.

maiúsculas nos nomes de aves

Prezado Professor Moreno: fiz uma compilação dos nomes populares das aves brasileiras. Alguém me alertou que a norma ortográfica manda escrever estes nomes sempre com todas as palavras iniciando em minúsculas, mesmo se tratando de nomes próprios. Acho muito estranho escrever, por exemplo, o **pavãozinho-do-pará** *desta forma e não* **pavãozinho-do-Pará**. *Temos diversos nomes de aves que incluem nomes próprios, como* **bacurau-do-**

São-Francisco, choca-de-Roraima, tapaculo-de-Brasília, arapaçu-de-Wagler *e por aí afora. Fico pensando a confusão que daria se tivéssemos uma ave do Rio de Janeiro que o povo chamasse de* **fulaninho-do-Rio**. *Se escrevêssemos* **fulaninho-do-rio**, *certamente ninguém imaginaria que esse "***rio***" se refere ao Rio de Janeiro e não ao curso d'água, como ocorre com a* **andorinha-do-rio***, o* **arredio-do-rio** *e diversos outros. O que o senhor pensa a respeito?*

Luiz Fernando F. – Osasco, São Paulo

Meu caro Luiz Fernando, você está fazendo uma pequena tempestade num dedal. É verdade que, no caso do Rio, haveria ambiguidade – mas, vamos convir, seriam pouquíssimos casos dentro de um sistema muito amplo. Não se trata apenas de nomes de aves, mas de uma regra abrangente que regula a presença de nomes próprios como parte de substantivos compostos: **castanha-do-pará**, **sururu-de-alagoas**, **carne-do-ceará**, **cerejeira-do-uruguai**, **cerejeira-do-rio-grande**, **queijo-de-minas**, **jasmim-do-paraguai**, **narciso-de-portugal**, **folha-de-flandres**, **funcho-da-itália**, **coco-da-baía**, **chagas-de-são-francisco**, **sambaíba-do-rio-são-francisco**, **louro-branco-do-paraná**, **pinho-do-paraná**.

Note que os nomes próprios perdem sua individualidade gráfica: se forem compostos, como **Rio Grande**, ganham hífen entre seus elementos (**cerejeira-do-rio-grande**); se tiverem a sua grafia justificada por alguma regra especial (**Bahia**, por exemplo, que mantém aquele exclusivo **H** interno), voltam a ser simples mortais como os outros (**coco-da-baía**). Note também que há a preocupação de desambiguizar na própria construção do nome: **chagas-de-são-francisco** e **samambaia-do-rio-são-francisco** (um é do santo, o outro é do rio). Por último, observe como a ambiguidade a que você se referia, com relação a **rio/Rio**, realmente ocorre em **louro-branco-do-paraná** e **pinho-do-paraná**, nos quais, ao que parece, o primeiro se refere à bacia do rio Paraná e o segundo ao estado do Paraná. Como diz um velho provérbio árabe, "Azar, azia, azeite". Nas línguas naturais, existem ambiguidades por toda parte, e temos de aprender a conviver com elas. Quem quiser evitá-las, vai ter de fazer a distinção na própria nomenclatura, fazendo o bichinho chamar-se, por exemplo (hipotético),

"caturrita-do-rio", para diferençá-la da "caturrita-da-lagoa", ou "caturrita-do-rio-de-janeiro", para diferençá-la da "caturrita-de-goiás" (como no exemplo acima, da **samambaia-do-rio-são-francisco**).

Curtas

Jorge ou **George?**

Frederico, de Belo Horizonte, relata que houve uma grande discussão na aula de Português sobre qual seria a forma correta, se **Jorge** ou **George**. "Apesar da explicação da professora, ainda continuo com dúvidas e gostaria de saber qual é a forma correta."

Meu caro Frederico, não entendo qual é o problema. O nome em Português é **Jorge**; em Inglês, é **George**. Muita gente dá a seus filhos nomes estrangeiros: **Ronald**, **William**, **Philip**, **Jean**, **Elizabeth**, etc.; outros preferem usar seus equivalentes em Português: **Ronaldo**, **Guilherme**, **Filipe**, **João**, **Elisabete**.

muçarela, **mozarela**

Cláudia, de Pará de Minas (MG), escreve para dizer que encontrou no dicionário a palavra **muçarela**, e quer saber se é errado grafar **mussarela**.

Minha cara Cláudia, ou escrevemos **muçarela**, ou **mozarela**, no Português; se você preferir, pode usar também a forma do Italiano, que é *mozzarela* (os dois **Zs** soam como em *pizza*).

estorno ou **extorno**?

O leitor chamado Klein quer saber se um cheque é **extornado** ou **estornado**.

Meu caro Klein, a forma correta é **estorno**, com **S** mesmo, pois vem do vocabulário contábil italiano (*storno*). Eu também já tive essa mesma dúvida, quando trabalhava em banco, pois esse /es/ parece o nosso prefixo **EX** (pronunciado também /es/), que estaria bem de acordo com a ideia de **estornar** um lançamento indevido.

garage ou **garagem**?

Alexandre escreve sobre **garage** e **garagem**: qual das duas está correta? Ou ambas estão corretas?

Meu caro Alexandre, quando um vocábulo estrangeiro ingressa em nosso léxico, ele se adapta aos vocábulos nativos já existentes. Os substantivos franceses terminados em **-age** (*sabotage*, *mirage*, *garage*, etc.), ao entrarem no Português, receberam um **M** final que os deixou semelhantes aos numerosos vocábulos já existentes com esse perfil (**selvagem**, **bobagem**, **passagem**, etc.). Por isso, ficaram **sabotagem**, **miragem**, **garagem**.

concertar ou **consertar**?

Nossa leitora Terezinha, de São José dos Campos (SP), quer saber como ela pode convencer (os colegas, imagino?) de que a forma correta é **concertar** os autos (ou o processo), em vez de **consertar**.

Minha cara Terezinha, não posso responder à sua pergunta porque não sei exatamente o que vocês fazem com os autos. Se é uma **correção**, **retificação**, então teremos **consertar**. Se, no entanto, é um **rearranjo** ou uma **integração** de autos de diferentes processos (isso existe?), poderíamos falar de **concertar** (harmonizar). Aqui termina a minha ciência e começa a dos juristas.

torácico

O dr. Alessandro, de Ribeirão Preto (SP), traz uma dúvida corrente entre seus colegas: o termo correto para "através do tórax" grafa-se **transtoráxico** ou **transtorácico**?

Meu caro Alessandro, se o adjetivo é **torácico**, só podemos ter **transtorácico**, com **C**. Você deve lembrar que há um velho namoro entre o **X** e o **C** no final das palavras. A forma **índex** ficou antiquada, cedendo lugar a **índice**. O **cálix,** os **cálix** foram abandonadas por **cálice**, **cálices**. No caso de **tórax**, o radical subjacente é **torac-**, como podemos ver no plural **tóraces** e em todos aqueles derivados científicos que você, como médico, deve estar habituado a utilizar (**toracoplastia**, **toracometria**, **toracostomia**, etc.).

marketing

Evandro, de São Paulo (SP), quer saber se existe alguma palavra ou expressão em português para a palavra *marketing*.

Meu caro Evandro, é essa mesma – *marketing***.** Aposto os meus diplomas que esta é uma daquelas palavras que jamais será substituída, pela absoluta falta de candidatas. Ela já entrou em nosso idioma, como *pizza*, *jazz* e outras mais, que resistem tanto à tradução quanto à adaptação pura e simples ao nosso sistema ortográfico e fonológico. Devemos fazer como as línguas das grandes culturas do mundo fazem: se a palavra é útil e necessária, vamos nos apropriar dela. O Inglês é o maior pirata de vocábulos que conheço; vai pegando tudo o que acha interessante ou funcional. Como resultado, seu vocabulário é hoje o maior das línguas ocidentais.

casa, bazar

Leila, de São Paulo, gostaria de saber por que usamos **S** para escrever **casa** e **Z** para escrever **bazar**, se ambos têm o som de /z/ e as vogais que vêm antes e depois são as mesmas. Além disso, estranha que pronunciemos o **S** de sozinho como /z/ (**casa**, **asilo**, **Brasil**), enquanto o som /s/ mesmo deve ser representado por **SS** (**assunto**, **osso**). "Como explicar isso? Tenho dúvidas desse tipo e preciso orientar um paciente meu com relação às regras ortográficas."

Minha prezada Leila: você não vai poder orientar seu paciente, se não tiver a formação necessária para distinguir **fonemas** de **letras**. Não sei qual a sua especialidade, mas você não pode se manifestar sobre problemas ortográficos enquanto não sanar essa lacuna na sua formação. O fonema /s/ pode ser representado de várias maneiras gráficas no Português: **C**eleste, **S**apato, ca**Ç**a, ma**SS**a, má**X**imo, na**SC**er, na**SÇ**a, e**XS**udar (ou seja, pelas letras e dígrafos **C**, **Ç**, **S**, **SS**, **SC**, **SÇ**, **X** e **XS**). O fonema /z/ é representado assim: ca**S**a, Xa**Z**ar, e**X**ato (pelo **S** intervocálico, por **Z** e por **X**). Por que essa variedade? Porque nossa ortografia está apenas refletindo as diferentes origens dos vocábulos e as diferentes etapas de sua evolução. Isso acontece em todas as línguas ocidentais, e temos de nos acostumar com o fato. Talvez você se console em saber que é assim em todas as partes do mundo.

-ção e -ssão

Carmen Montenegro, da Costa Rica, é falante do Espanhol e está aprendendo Português. Ela gostaria de saber qual a regra para empregar **-ção** ou **-ssão**.

Prezada Carmen, sinto desapontá-la, mas não existe uma regra definida quanto ao emprego de **Ç** ou de **SS** antes de **-ão**. O que posso lhe dizer, estatisticamente, é que o sufixo **-ção** é muito mais frequente (**realização**, **iniciação**, **paralisação**); no entanto, há também vários vocábulos que são escritos com **SS**, como **repercussão**, **discussão**, **demissão**, **cessão**, **pressão**, **agressão**. Os brasileiros, que também têm a mesma dificuldade que você tem, só podem resolvê-la indo ao dicionário.

maiúsculas em compostos

Cláudio R., de Piraçununga (SP), quer saber se, em nomes próprios compostos separados por hífen, devemos empregar a inicial maiúscula nos dois elementos ou somente no primeiro. “Por exemplo, devo escrever **Acordo Luso-Brasileiro** ou **Acordo Luso-brasileiro**?”

Prezado Cláudio, lembre-se de que, ao formarmos uma palavra composta com hífen, os elementos presentes conservam sua individualidade **fonética**, **mórfica** e **gráfica**. Portanto, cada um leva sua maiúscula: **Grã-Bretanha**, **Decreto-Lei**, **Instituto Ítalo-Brasileiro**.

maiúsculas religiosas

Hamilton, de Pomerode (SC), quer saber: o correto é “Deus derrama sobre nós **a** Sua graça” ou “**da** Sua graça”? Neste mesmo caso, o pronome possessivo **Sua**, referindo-se a um atributo divino, deve sempre ser escrito com maiúscula?

Prezado Hamilton, o correto é “derrama **a** sua graça”. Quanto ao uso das maiúsculas, isso é um caso de decisão individual. Quem é religioso, escreve “o **Seu** nome”, “respeitá-**Lo**”, “dirigiu-se a **Ele**”, etc.; quem não é, não faz isso. É estritamente pessoal, e não pode haver regra gramatical que dependa do credo de cada um.

Deus e as maiúsculas

Irene, de Goiânia, diz que, ao se referir a Deus, sempre usa **Seu** com **S** maiúsculo; usa **dEle** e **Ele** também com **E** maiúsculo, mas fica em dúvida quando vai usar **para si**, por exemplo, ou **se**, ou **lhe**, referindo-se a Deus. Deve escrever “Deus resgatou o homem para **sI** mesmo”? “Ele **sE** deu em meu lugar”? “Vou dar-**lhE** meu coração”?

Minha cara Irene, você está fazendo uma pequena confusão. Se você é religiosa e quer usar o tratamento respeitoso para com a sua divindade, use maiúscula em todos os pronomes que a representem: “Perdoe a **Sua** filha”, “nós **O** amamos”, “enviamos-**Lhe** nossas preces”, “Deus resgatou o homem para **Si** mesmo” (se foi para ele próprio; se foi para o homem, seria

minúscula), “Ele **Se** deu em meu lugar”. A estranha grafia **dEle** ocorre por causa da combinação da preposição **de**, em minúsculas, com o pronome **Ele**, com a inicial maiúscula. **Se**, **si** e **lhe** são pronomes simples, sem combinações, e só poderão ter maiúscula na sua letra inicial (se assim desejarmos). Agora, entenda bem o que você está fazendo: as maiúsculas são apenas para que seus leitores percebam o respeito que você tem a Deus; ele próprio, na sua infinita sabedoria, não liga para essas ninharias.

meses com minúsculas

Thiago B., de Fortaleza, tem uma dúvida que, segundo ele, “pode entrar para o *hall* das perguntas cujas respostas são curtas, porém finas”: a primeira letra dos meses do ano deve ser grafada em maiúsculas ou em minúsculas?

Prezado Thiago, escrevem-se com iniciais **minúsculas** os nomes dos meses do ano e os dias da semana. É a norma. Vamos escrever **janeiro** e **dezembro**, assim como **sábado** e **domingo**. Portugal, diferentemente do Brasil, usava **maiúsculas** no nome dos meses, mas agora, pelo Acordo, deverá fazer como nós.

pus

A leitora Célia pergunta qual a maneira correta de se escrever o verbo **pôr** na primeira pessoa, se é **pus** ou **puz**. Nos dicionários que consultou, só encontrou o substantivo **pus**, mas nada sobre o verbo.

Minha cara Célia, a 1ª pessoa do verbo **pôr** (eu **pus**) é homógrafa (tem a mesma grafia) da palavra **pus** (aquele que sai da ferida). Lembre-se de que os dicionários não registram verbos conjugados; foi por isso que você não o encontrou. A forma verbal não pode ser escrita com **Z** por uma razão muito simples: só podem ter **Z**os verbos que ostentarem esta letra em seu infinitivo (**trazer**, **fazer**, **dizer**, **conduzir**, etc.); os demais só podem usar **S** (**quis**, **pus**, **quiser**, **puser**, etc.).

2. Como se escreve: acentos e sinais

A base de nosso sistema de acentuação gráfica foi estabelecida pela Comissão de 1943. Muito se discute se os acentos gráficos são ou não necessários para a ortografia do Português; não são poucos os autores que, olhando para o Inglês (que vive muito bem sem acentos), defendem a total inutilidade desses sinaizinhos. Outros, olhando para o inferno acentual do Francês – que escreve *dégoût* (desgosto), *élève* (aluno), *théâtre* (teatro) –, felicitam-se por ter um sistema tão simples e racional como o nosso. O que eu tenho notado é que a maioria dos brasileiros (incluindo aqui muitos professores de Português) não sabe exatamente qual a finalidade dos acentos; em outras palavras, poucos sabem por que os acentos vieram a este mundo.

A tradição de utilizar esses sinais nasceu na Grécia, por volta do ano 200 a. C., para marcar a sílaba tônica das palavras e assinalar os fonemas aspirados. É claro que os gregos não precisariam dessa sinalização para falar corretamente o seu próprio idioma, da mesma forma que um brasileiro não precisa saber escrever para poder falar o Português. O alvo era bem outro: com a expansão territorial do Grego, principalmente por obra de Alexandre Magno, um número imenso de falantes não-nativos passou a usar essa língua, e foi para esses recém-chegados, que não conheciam intuitivamente a maneira correta de pronunciar os vocábulos, que Aristófanes de Bizâncio concebeu o sistema de acentos e sinais que os textos gregos apresentam até hoje. Muitas línguas modernas incorporaram acentos à sua grafia, sem se dar conta de que se trata de uma sinalização útil para estrangeiros, mas geralmente supérflua para os nativos.

O sistema vigente

No Brasil, a acentuação manteve o mesmo objetivo que tinha na Grécia Antiga: ao contrário do que muita gente pensa, os acentos não têm a função de distinguir entre duas palavras muito parecidas, mas são usados para sinalizar, **quando for necessário**, a **prosódia** de uma palavra. Numa definição simplificada, a prosódia seria a correta colocação da sílaba tônica dentro do

vocábulo; quem diz /RUbrica/, com a tônica no /ru/, está cometendo exatamente um **erro de prosódia**, pois a pronúncia correta é /ruBRIca/. Como aprendemos desde os primeiros anos de escola, a sílaba tônica pode ser a última sílaba da palavra (as **oxítonas**), a penúltima (as **paroxítonas**) ou a antepenúltima (as **proparoxítonas**).

Como é natural, a maior parte de nossos vocábulos **não** necessita de acento porque sua prosódia está de acordo com a expectativa dos falantes. Os vocábulos acentuados – na verdade, apenas 20% de nosso vocabulário total – são exatamente os que se **afastam** dessa pronúncia esperada, como você verá logo a seguir. Neste caso, o acento indica aquela sílaba tônica que fica onde normalmente não se esperaria que ela ficasse. Por exemplo: por que **táxi** é acentuado? Usando a experiência que todos nós temos do Português escrito, vemos que a maioria dos vocábulos que terminam em "**i**" são lidos instintivamente como oxítonos: **sucuri, aqui, saci**. Esta é uma tendência comprovada estatisticamente. Em **TÁxi**, portanto, o acento nos avisa de que esta palavra **não** segue o padrão, já que sua tônica não é a última. Examine os exemplos abaixo e verá que os vocábulos que recebem acento são os que contrariam a tendência normal:

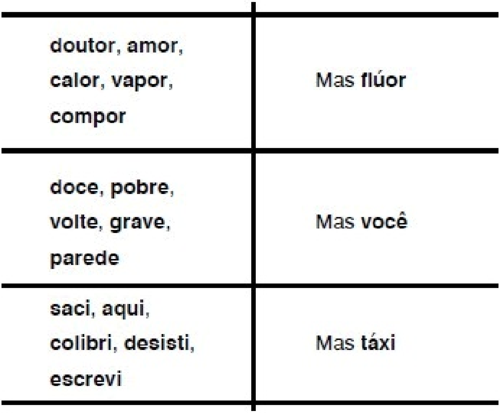

doutor, amor, calor, vapor, compor	Mas flúor
doce, pobre, volte, grave, parede	Mas você
saci, aqui, colibri, desisti, escrevi	Mas táxi

Com base nesse princípio muito simples – **assinalar o inesperado, deixar sem marca o que é previsível** –, a Comissão de 1943, com sua lógica geométrica, passou a decidir quais são os vocábulos que precisam de acento. Isso foi feito através de regras que são aplicadas a determinados perfis de vocábulos, sem casos especiais ou exceções:

(1) – Como o tipo de vocábulo mais frequente do Português são os paroxítonos terminados em **A(s)**, **E(s)**, **O(s)**, **EM** e **ENS**, estes ficaram **sem** acento. Inversamente, todos os que tiverem outros finais (**i, um, ã, l, r, ps,** etc.) ficaram **com** acento. É por isso que escrevemos **tolo, cera, coroa, totem, vezes, doce, gelo, deve** (sem acento), mas **hífen, ônix, flúor, ímã, órgão, ravióli, álbum** (com acento). Esta distribuição de acento nos **paroxítonos** vai determinar o acento dos **oxítonos**, classe muito menos importante:

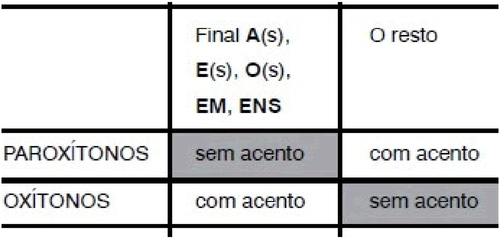

	Final **A**(s), **E**(s), **O**(s), **EM, ENS**	O resto
PAROXÍTONOS	sem acento	com acento
OXÍTONOS	com acento	sem acento

(2) – Todos os **proparoxítonos** recebem acento gráfico para assinalar que a sílaba mais forte é a antepenúltima; caso contrário, a tendência normal seria lê-las como **paroxítonos**:

médico pólvora intrépido víramos

Aqui se incluem os paroxítonos terminados em **ditongo crescente** (-**ie**, -**ia**, -**uo**, -**ua**, etc.): **série**, **água**, **mágoa**, **núcleo**, **história**. Devido à elasticidade dos ditongos crescentes na fala, essa sílaba final pode (repito: **pode**), numa pronúncia mais escandida, ser dividida em duas (/sé-ri-e/, /nú-cle-o), o que transforma essas palavras, na fala, em proparoxítonas. Alguns autores, inclusive, para assinalar o fato, dizem que essas palavras especiais podem ser chamadas de “proparoxítonas eventuais, acidentais ou relativas” – mas isso só diz respeito à acentuação, pois continuam a ser **paroxítonas**, como atesta a sua divisão em sílabas: **sé-rie**, **nú-cleo**, **his-tó-ria**.

(3) – Em seguida, o sistema de 1943 contemplava com acento gráfico alguns **encontros vocálicos** (hiatos e ditongos) cuja pronúncia a Comissão julgou necessário assinalar: os ditongos abertos **éi**, **éu** e **ói** (**herói**, **geléia**); os (raríssimos) hiatos **êe**, **ôo** (**zôo**, **crêem**); e os hiatos em que o **I** e o **U** formam sílaba sozinhos ou juntamente com **S** (**saúde**, **caímos**, **caíste**). O recente acordo, assinado em 1990, manteve as mesmas regras de 1943, mas suprimiu o acento nos hiatos **EE**, **OO** (**vôo** e **lêem**, por exemplo, passam a **voo** e **leem**) e retirou – apenas nas

paroxítonas! – o acento dos ditongos abertos (**idéia** e **heróico**, por exemplo, passam a **ideia** e **heroico**; **céu** e **anéis**, contudo, continuam acentuados).

Críticas cabíveis ao sistema de acentuação

Apesar do sistema ter uma lógica interna consistente, ele peca por se basear num falso princípio. Aqui reside exatamente o calcanhar de Aquiles de nosso sistema de acentuação: ele parte da ideia equivocada de que a escrita teria supremacia sobre a fala, imaginando um falante que primeiro vai ver como uma palavra está escrita para então saber como deverá pronunciá-la. Ora, qualquer falante, em princípio, conhece a pronúncia dos vocábulos que estão a seu alcance, sem que seja necessário indicar-lhe, por meio de um sistema de sinais, qual a sílaba predominante – um exemplo eloquente é o Inglês, que vive muito bem sem os acentos.

Além disso, a grafia não tem valor normativo sobre a maneira de pronunciar os vocábulos, já que é ela que depende da fala, e não vice-versa. Basta ver que no mundo letrado subsistem discussões sobre como se devem pronunciar determinadas palavras; debate-se qual a sílaba tônica de **xerox**, se a vogal de **colmeia** é aberta ou fechada, se o **S** de **subsídio** soa como em **subsetor** ou como em **obséquio**, etc. Aliás, a resposta a algumas dessas perguntas trará diferentes consequências para sua grafia: vou escrever **xerox** ou **xérox**, dependendo da sílaba que eu considere tônica. Não poderia deixar de ser assim, já que a escrita não passa de uma tentativa de representar graficamente a fala e, portanto, vem depois dela. Deste modo, quando ponho – ou deixo de pôr – o acento em **xerox**, o que estou fazendo, na verdade, é manifestar a minha posição quanto à sua pronúncia. Nada mais.

É verdade que algumas (poucas) vezes o acento serve para desambiguizar a leitura: “ele não **pode** sair” é diferente de “ele não **pôde** sair”, e “vou **por** aqui” não é igual a “vou **pôr** aqui”. No entanto, na maioria dos casos, a própria frase se encarrega de tornar supérfluo o acento, mesmo em palavras com a mesma grafia: “ele nunca **medica** sem antes fazer um exame completo do paciente” e “ela é a **médica** mais importante da equipe”; “não **contem** comigo” e “a caixa

contém uma grosa de lápis", e assim por diante.

Ora, para quem foram, então, concebidos os acentos? Para um tipo muito especial de pessoa: aquela que quer saber como se diz uma palavra e vai ao dicionário para encontrar ali a recomendação, ou que leu uma palavra que desconhecia e quer começar a utilizá-la em sua fala usual. É em nome desses raros cidadãos que todos os que escrevem em Português necessitam utilizar o sistema gráfico de acentuação, mesmo naquelas palavras cuja pronúncia é conhecida por todos, até por coerência da regra. Como nos exemplos acima, se **táxi**, **café** ou **dólar** vierem sem acento, não vai haver a leitura instintiva de /taXI/, /CAfe/, /doLAR/. No entanto, apesar de desnecessário, elas vão ser acentuadas, porque a regra não poderia ser aplicada a apenas algumas palavras, e não a todas.

De qualquer forma, acho que a solução mais racional seria suprimir totalmente os acentos gráficos (como no Inglês); a Comissão que trabalhou no novo Acordo Ortográfico, contudo, foi perdendo aos poucos a coragem para dar este passo radical, mas definitivo, e acabou introduzindo apenas algumas mudanças cosméticas no modelo que a Comissão de 1943 tinha elaborado. Não adiantou nada.

Mudanças introduzidas pelo Acordo

As regras que vão ser alteradas são poucas e, excetuando-se a supressão do trema, abrangem um número muito restrito de vocábulos:

1. Os hiatos tônicos **ÊE**, **ÔO**, muito raros, recebiam acento na primeira vogal: **vôo**, **abençôo**, **relêem**, **dêem**, etc. O Acordo suprime esta regra: **voo**, **abençoo**, **releem**, **deem**.

2. Até agora acentuávamos os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU**, **ÓI**, onde quer que eles estivessem: **jibóia**, **heróico**, **paranóia**, **geléia**, **idéia**; **réu**, **herói**, **dói**, **réis**. O Acordo só mantém esse acento nas palavras oxítonas: **réu**, **herói**, **dói**, **réis**, **troféu**; as paroxítonas ficam sem acento: **jiboia**, **heroico**, **paranoia**, **geleia**, **ideia**, **assembleia**, **apoiam**, etc.

3. Tendo em vista que a letra **U** – quando colocada entre **Q** e **E**, **Q** e **I**, **G** e **E**, **G** e **I** – pode ter **três** valores diferentes, utilizávamos um sistema tripartite que indicava claramente quando ela é **muda**, **tônica** ou **átona**: (1) se era **muda**, ficava sem marca (**quilo**, **guerra**); (2) se era tônica, levava acento (**argúi**, **argúem**); (3) se era átona, levava trema (**pingüim**, **agüenta**). O Acordo elimina esta regra inteirinha, escrevendo tudo sem acento ou trema: **quilo**, **guerra**, **argui**, **arguem**, **pinguim**, **aguenta**. O leitor certamente entenderá que estamos falando de **grafia**; a **pronúncia** das palavras não muda, nem pode mudar. Por isso, mesmo que se passe a escrever **linguiça** (assim, sem trema), o **U** continuará a ser pronunciado obrigatoriamente.

4. A regra de 1943 manda acentuar o **I** e o **U** tônicos quando vierem depois de vogal ou ditongo e estiverem sozinhos ou formando sílaba com **S**: **juízes**, **gaúcho**, **saíste**, **reúno**, **feiúra**, **baiúca**. O novo Acordo apenas suprime o acento quando a vogal vier **depois de ditongo decrescente**: continuamos a escrever **juízes**, **gaúcho**, **saíste** e **reúno**, mas passamos a escrever **feiura**, **baiuca**, **gaiuta**, **bocaiuva**, **reiuno**.

5. Dos poucos acentos diferenciais que sobreviveram à reforma de 1971, o novo Acordo poupa alguns e elimina outros. Caem (com toda a justiça) os absurdos acentos de **pêlo(s)**, **pélo**, **péla(s)**, **côa(s)**, **pólo(s)** e **pêra**, que não serviam para nada. Continua, como era de esperar, o acento de **pôr** e de **pôde**. O acento em **fôrma**, velha reivindicação de mestre Aurélio Buarque de Holanda, passa a ser facultativo; eu, de minha parte, sempre usei e vou continuar usando. O inexplicável foi a supressão do acento de **pára** (verbo), que vai fazer muita falta ("Você não para para pensar", etc.) e que, a meu ver, foi suprimido por absoluta falta de experiência linguística dos membros da Comissão.

Permanece inalterada, portanto, a regra das proparoxítonas (todas levam acento), bem como a das paroxítonas e oxítonas (ver quadro no próximo artigo – "item, itens").

item, itens

O sonho do professor: "Se eu ganhasse dez centavos cada vez que

visse **item** ou **itens** escrito com acento, nunca mais precisaria traba

Prezado Professor, gostaria que o senhor me elucidasse sobre o uso do acento nas palavras **item** *(ou* **ítem***) e no seu plural. Obrigado.*

Jansen W. – Santos (SP)

Meu caro Jansen, em todos os meus anos de magistério, sempre me fascinou a verdadeira compulsão que as pessoas têm de acentuar **item**, ou **itens**, ou ambos. Eu não hesitaria em eleger essas duas formas como o melhor exemplo para provar que há uma falha na maneira como o sistema de acentuação, criado em 1943, vem sendo transmitido a todos nós, os brasileiros que sabem escrever. As gramáticas e os livros didáticos geralmente apresentam os acentos numa sequência de regras que parecem ser arbitrárias e casuísticas, impedindo que os alunos (e muitos professores) percebam a límpida economia do sistema.

Consulte qualquer um dos bons livros didáticos que temos no mercado: você vai aprender que as **oxítonas** terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (com ou sem **S** final), **-em** e **-ens** devem ser marcadas com acento gráfico, enquanto as **paroxítonas** acentuadas são as terminadas em **-ps**, **-ã**, **-ão**, **-r**, **-x**, **-l**, etc. – uma lista de finais exóticos e pouco comuns. Ora, falar sobre quais as oxítonas e quais as paroxítonas **são** acentuadas é deixar de perceber o caráter **binário**, **complementar** do sistema. O fundamental é sabermos que as palavras **paroxítonas** mais comuns, mais **numerosas** (e que, portanto, **não** devem ser acentuadas) são as terminadas exatamente em **-a**, **-e**, **-o**, **-em** e **-ens**. A partir daí, podemos estabelecer o seguinte quadro, que já vimos anteriormente, mas que prefiro repetir em nome da clareza:

	Final **A**(s), **E**(s), **O**(s), **EM, ENS**	O resto
PAROXÍTONOS	não	sim
OXÍTONOS	sim	não

O quadro pode ser lido da seguinte maneira: as palavras mais frequentes de nosso idioma, que são as paroxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (seguidas ou não de **S**), **-em** e **-ens** NÃO levam acento; o resto (uma miuçalha variada) leva. Consequentemente, o sistema fez valer o **inverso** para as **oxítonas**: as que têm esses finais vão ser acentuadas, enquanto o resto fica sem acento. É por isso que **casa, mestre, coroa, homem** ficam sem acento, enquanto **táxi**, **flúor**, **nível**, **látex** são acentuadas. E assim por diante (há uma pequena bateria de regras adicionais que vão, posteriormente, aplicar-se a alguns problemas específicos de ditongos e de hiatos – mas isso foge ao problema específico que estou tentando esclarecer neste artigo).

Seguindo essa linha de raciocínio, perceba que **homem** não é acentuado porque pertence a um grupo muito expressivo de vocábulos em nossa língua: as paroxítonas com o final **-em**. Elas formam um grupo de vários milhares de palavras, do qual fazem parte (1) os substantivos terminados em **-agem** (**selvagem**, **homenagem**); (2) as terceiras pessoas do plural de vários de nossos tempos verbais (**fazem**, **estudem**, **fiquem**, **voltarem**); (3) um grande número de substantivos e adjetivos com **-m** final (**homem**, **jovem**, **nuvem**, **virgem**); etc. Ora, se uma pessoa (e quantas existem!) sente a tentação de colocar um acento em **item**, só posso concluir que ela não percebeu ainda como funciona o sistema. Na verdade, ela está sonhando com uma regra que deixe sem acento **homem**,

trazem, **nuvem** e **virgem**, mas que acentue – o que seria, agora sim, uma odiosa exceção! – o vocábulo **item**. Felizmente isso não é possível em nosso sistema. Se uma palavra leva acento, todas as similares também levam (o inverso também é verdadeiro). Portanto, **item** não tem acento, assim como **itens**. Não têm e nunca tiveram; se escrevêssemos ***ítem**, ***ítens**, como muita gente gostaria, teríamos de escrever também ***hômem**, ***hômens** (o asterisco indica uma forma errada).

acentuação das paroxítonas

Olá, professor Cláudio. Escrevo-lhe para tirar uma dúvida sobre acentuação gráfica. Achei ótima a sua tabelinha sobre as palavras paroxítonas e oxítonas e, de fato, comecei a usá-la para simplificar as tais regras de acentuação, até o momento em que percebi que todas as formas verbais como **falam**, **falaram**, **falavam**, **comeram**, **abriram** *não levam acento, é claro! O que se pode fazer? Colocar uma observação especial para as terminadas em* **-am**, *ou é a regra toda que deve ser repensada, pois talvez ainda haja outros casos que não foram contemplados?*

Valentina V. – Roma.

Prezada Valentina, aquele quadro que construí tem por base um sistema binário, como você percebeu. O **sim** se opõe ao **não**, e vice-versa. As paroxítonas mais comuns – e, portanto, **sem** acento – são as terminadas em **-a**, **-e**, **-o** (seguidos ou não de **-S**), **-em**, **-ens**, o que nos leva a acentuar as oxítonas com as mesmas terminações.

Agora chegamos ao seu problema: é claro que há também centenas de paroxítonas terminadas em **-am** (especialmente, como você mesma diz, nas terminações verbais da 3ª pessoa), mas não podemos incluir este final no nosso quadro porque, sendo ele binário, pressuporia que as oxítonas com igual terminação tivessem acento, o que não ocorre. A formulação (errônea) ficaria assim:

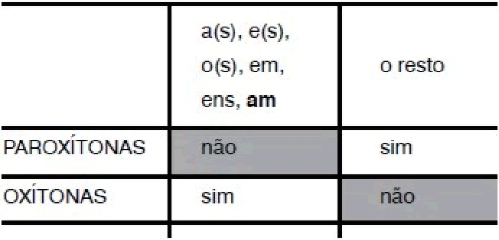

	a(s), e(s), o(s), em, ens, **am**	o resto
PAROXÍTONAS	não	sim
OXÍTONAS	sim	não

Por isso, nas minhas aulas (eu ainda leciono regularmente), depois de apresentar o quadro, explico que as paroxítonas terminadas em -am também não são acentuadas (pelo mesmo motivo estatístico), mas não cabem na oposição binária que construí. É só isso; é pena, mas nem sempre os fatos cabem dentro das teorias. Se não fosse pelo final -am, o binarismo seria perfeito; assim mesmo, ainda o considero uma eficiente ferramenta para o usuário entender o princípio fundamental de nossa acentuação gráfica e perceber que o sistema não é tão arbitrário ou caótico como querem seus detratores.

Caro professor Cláudio, muito obrigada pela rápida resposta. Eu também ensino Português, mas para italianos (em Roma). A sua tabela é de grande ajuda, já que permite aposentar aquela tal das paroxítonas terminadas pelas iniciais de "ROUXINOL", que, aliás, não faz sentido para alunos estrangeiros! O curioso é que nenhuma gramática, dentre as que consultei, menciona esses casos dos verbos terminados em **-am***, um número expressivo de palavras.*

Valentina V. – Roma

Prezada Valentina, o motivo é simples: as gramáticas não trabalham com os vocábulos que **não** têm acento; preferem, isso sim, relacionar apenas os finais dos vocábulos que são acentuados. Eu passei minha vida de estudante memorizando a relação das paroxítonas que **levam** acento (aquela lista enorme),

convicto de que nosso sistema ortográfico era um amontoado inexplicável de casos particulares e de exceções. Quando percebi a beleza do sistema, já tinha começado a lecionar na Graduação em Letras e fiz questão de divulgá-la para todos os futuros professores que foram meus alunos. Devo ter plantado muitas sementes, mas, pelo que percebo pelas perguntas dos leitores, a maior parte dos professores brasileiros ainda se limita a repetir aquela execrável lista de terminações.

qual a regra mais difícil de pegar

Professor, eu posso mais ou menos me considerar uma colega sua, porque também leciono Língua Portuguesa numa escola municipal de minha cidade. Por isso, gostaria de saber, com a experiência que o senhor tem, qual é o seu palpite: qual das regras de acentuação vai ser mais difícil de "pegar", isto é, vai ser mais desrespeitada nos primeiros dias (meses?) da Reforma?

Lucinda V. W. – Ribeirão Preto (SP)

Prezada Lucinda, não tem nada de mais ou menos; para mim, empunhou o giz, enfrentou a lousa, então é colega. Quanto à sua pergunta, você sabe muito bem que as regras que foram alteradas (caem o trema e o acento agudo no **U** depois do **G** e do **Q** , o acento agudo no ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI**, e o acento circunflexo nos hiatos **ÔO** e **ÊE**) já não eram muito populares, mesmo; muita gente simplesmente não usava o trema, por exemplo, e nem vai sentir a mudança. Fora o hífen – este sim, um caso sério, que ainda aguarda regulamentação por parte da Academia e que vai dar muitíssimo pano para manga –, o maior problema de adaptação que eu pressinto, por parte dos usuários, é essa regra caprichosa que tira o acento dos ditongos abertos nas **paroxítonas** mas o mantém nas **oxítonas**: **heroico**, mas **herói**; **geleia**, mas **anéis**; **joia**, mas **sóis**; e assim por diante. Melhor teria sido tirar o acento de todas, ou conservá-lo em todas.

acento em nomes próprios

Nome próprio também leva **acento**, ou é grafado à vontade do dor
Professor esclarece essa delicada questão.

Olá, Professor, gostaria de saber se os nomes próprios precisam realmente levar acento. Por exemplo, **Claudio***, pela regra, deveria ser acentuado, mas em alguns casos isso não acontece. Por quê?*

Vanessa F. – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Vanessa, os nomes próprios estão sujeitos às mesmas regras de acentuação que os nomes comuns. **Cláudio**, **Sérgio**, **Flávio**, **César**, **Aníbal**, **Félix**, **Dóris**, **Zilá**, **André** – todos são acentuados. Ocorre que a lei permite ao cidadão portar (se ele quiser – e se ele aguentar!) o nome da maneira como foi registrado. Ora, como os acentos que conhecemos foram introduzidos pela Reforma de 1943, muitos **Claudios**, **Sergios**, etc. nascidos antes dessa data escrevem lá à sua maneira – da mesma forma que também se vê a grafia **Cezar**, **Luiz**, **Suzana**, que hoje se escrevem com **S**.

A alteração do nome para sua forma correta pode ser requerida ao Judiciário, num processo relativamente simples. Esse recurso, no entanto, não me parece necessário se o problema for simplesmente o **acento**: quem foi registrado sem o acento devido, ou com um acento desnecessário, pode corrigir por conta própria a grafia de seu nome, pois isso não é um detalhe que prejudique a sua identificação civil em documentos. Por exemplo, se meu pai e minha mãe não tivessem posto o acento no meu **Cláudio**, eu o poria por mim mesmo, e ninguém poderia alegar que "na certidão está sem acento". O acento **não** é levado em conta na caracterização do nome do indivíduo; por isso, o melhor é sempre acentuar de acordo com a regra de acentuação que estiver vigorando, independente do registro civil.

Note que isso também vale para o **futuro**: se um dia os acentos vierem a ser eliminados do nosso sistema ortográfico (a esperança é a última que morre!), nessa mesma data deixarei de usar o meu acento no **A** de **Cláudio**. Já vimos isso:

quando foi adotado o sistema de 1943, o nome da cidade de **Porto Alegre** passou a ser grafado com o acento circunflexo diferencial: **Pôrto Alegre**. Em 1971, esse infeliz acento foi eliminado, e voltamos a escrever **Porto Alegre**. Vale o que estiver vigendo na hora de escrever.

acento em verbo com pronome

Se **comprá-lo**, **vendê-lo** e **destruí-lo** têm acento, por que **parti-lo** n tem?

> *Caro Professor, quando devo acentuar a última sílaba de um verbo, antes do hífen? Por exemplo: o que determina ser* **abraçá-la** *ou* **abraça-la***;* **destruí-lo** *ou* **destrui-lo***? Quais seriam as regras para construções desse tipo?*
>
> Vívian C. – Volta Redonda (RJ)

Minha cara Vívian, este hífen é considerado um sinal que indica o fim de um vocábulo; logo, qualquer vocábulo com hífen tem duas partes distintas (**antes** e **depois** desse sinal). Nos verbos com **pronomes enclíticos**, devemos descartar o pronome e ficar apenas com o **verbo**, já que este é o vocábulo que será levado em conta pelas regras de acentuação. **Comprar**, **perder**, **repor**, **partir** e **construir** não recebem acento por não se enquadrarem na regra das oxítonas (terminam em **R**). Quando essas formas perdem o **R** devido ao acréscimo do pronome enclítico, no entanto, devem ser reexaminadas quanto à acentuação. **Comprá**-lo, **perdê**-lo, **repô**-lo e **construí**-lo ganham acento, enquanto **parti**-lo não (como **vatapá**, **você**, **avô** e **açaí**, de um lado, e **saci**, do outro).

coco e **cocô**

Ao contrário do que muita gente pensa, o acento de **coco** – que nã mais – nada tinha a ver com o popular **cocô**.

Professor, desde que aprendi a escrever me ensinaram que deveria escrever **côco** *com acento circunflexo no primeiro* **O***, para diferenciar de* **cocô**. *Porém, tem gente que diz que eu estou errada ao acentuar essa palavra, dizendo que já não se usa mais. Eles estão tentando derrubar algo que já virou uma convicção que trago desde o Ensino Fundamental! Afinal, como é que se escreve o fruto do coqueiro?*

Elisa M. F.

Minha cara Elisa, a maneira como escrevemos as palavras do Português tem como base o Acordo Ortográfico de 1943, com as pequenas modificações introduzidas em 1971 e em 1990; a consolidação desses textos constitui o sistema que o brasileiro médio chama respeitosamente de "ortografia oficial", atribuindo-lhe uma infalibilidade maior do que a do Papa. Os estudiosos sabem que ele não é tão oficial nem tão infalível assim; prefiro, contudo, discutir isso noutra ocasião, que não sou homem de mexer em abelheiro e sair correndo.

Quando o Acordo de 1943 entrou em vigor, muitos dos brasileiros que já tinham sido alfabetizados ficaram com uma sensação natural de insegurança, uma vez que perceberam que o sistema que tinham estudado na escola havia sido substituído por outro. Quem escrevia **theatro**, **commercio** e **pharmacia**, por exemplo, teve de aprender as novas formas **teatro**, **comércio** e **farmácia**. Se as pessoas têm dificuldade em assimilar uma nova moeda (cruzeiros, cruzados, reais, etc.), podemos imaginar o quanto mais vão ter, tratando-se de algo muito mais complexo, como é um sistema ortográfico...

Pois bem, o Acordo de 1943 instituiu o equivocado **acento diferencial** para desmanchar aqueles pares de vocábulos homógrafos ("que se escrevem da mesma forma") cuja diferença, na pronúncia, repousa na oposição entre **E/O fechado** e **E/O aberto**. A partir daquele ano, desapareceu essa homografia, porque passou a escrever-se **gêlo**, **almôço**, **pôrto**, **sêde**, diferentemente de **gelo**, **almoço**, **porto** e **sede** – e aqui entrou o **côco**, acentuado para distinguir de **coco** (do verbo **cocar**; nunca usei, mas existe). Isso nada tem a ver com o acento de

cocô (oxítona terminada em **O**, como **vovô** ou **camelô**); aliás, se não existisse o vocábulo **cocô** (os nenês portugueses dizem **cocó**...), assim mesmo o Acordo de 1943 manteria o acento de **côco**, indicando que o **O** aqui é fechado.

Acontece que o acento diferencial, na prática, revelou-se inútil e extremamente perturbador do sistema ortográfico – a tal ponto que a única alteração introduzida, de 1943 até 1990 (friso: foi a **única** vez que se alterou a regra ortográfica antes de chegarmos à atual Reforma, embora muitos de meus leitores jurem que houve inúmeras mudanças, deste então!) – repito, a única alteração foi feita em **1971**, eliminando-se esse malfadado acentinho, voltando os vocábulos a ser homógrafos: "eu estou com **sede**" e "leve isso à **sede** do sindicato"; "está faltando **gelo**" e "eu **gelo** a cerveja com o extintor" (é técnica de emergência...); "na hora do **almoço**" e "eu **almoço** sempre com meus filhos". Pelos exemplos que dou, você pode ver que o contexto normalmente se encarrega de esclarecer qual dos dois vocábulos está sendo empregado. Foi aqui que o **coco** perdeu o acento.

Ora, embora mínima, a Reforma de 1971 era também uma mudança, e ocasionou os problemas já conhecidos: quem já tinha introjetado o sistema de 1943 passou a sentir-se inseguro, não sabendo exatamente até que ponto ele tinha sido modificado. Imagine como se sente um bravo brasileiro que nasceu em 1930: aprendeu a escrever lá por 1940; em 1943, tudo mudou; vamos supor que, com esforço e persistência, ele tenha conseguido atualizar-se, só para ver, estarrecido, nova mudança em 1971; quando já estava acostumando a ela, veio o Acordo de 1990... Pobre diabo!

Vou dar uma de Sherlock Holmes: se a sua professorinha ensinava **côco** com acento, deduzo que você entrou na escola **depois** de 1943 e que a deixou **antes** da reforma de 1971 (sem ter sido apresentada ao novo **coco** desacentuado). Não estou certo?

Para seu consolo, fique sabendo que você não é a única a errar: milhares de pessoas, alfabetizadas antes de 1971, continuam a usar o circunflexo nesses vocábulos. Desafio alguém a encontrar um depósito de **gelo** sem acento, ou algum produto alimentício feito com **coco** sem acento – são verdadeiras

raridades! Por essas e por outras, minha cara Elisa, é que sinto vontade de esganar qualquer um desses inconsequentes que defendem a nova reforma ortográfica! Eles realmente não sabem o que fazem; só alguém completamente divorciado da realidade de nosso pobre país pode pensar em tamanha asneira!

fluido ou fluído

Afinal, devemos trocar o **fluido** ou o **fluído** do freio? A sala está ch maus **fluidos** ou **fluídos**? Qual é a maneira certa de escrever e pror essa palavra?

Caro Professor, afinal, a gente escreve **fluido** *ou* **fluído**? *Eu pensava que só existia o segundo, mas a professora ensinou que o certo é o primeiro. Agora fiquei sabendo que existem os dois. Como é que eu fico?*

Carla C. – Botucatu (SP)

Prezada Carla, estamos falando de dois vocábulos diferentes, com sentido e grafia também diversos.

1) O primeiro, **fluido**, tem o **U** tônico e divide-se em duas sílabas (/flui-do/), com a primeira sílaba pronunciada como **fui** ou **Rui.** Se você se lembra de seu tempo de colégio, o **ui** é um **ditongo**. Este vocábulo tem o sentido genérico de “líquido”: mecânica dos **fluidos**, **fluido** de freio; “a Aids se transmite pela troca de **fluidos** do corpo”. Modernamente, acho que passou também a significar algo meio invisível e misterioso; pelo menos, é o que sugere o uso que dele fazem as pessoas místicas: “nesta sala há maus **fluidos**”, “podem-se perceber os bons **fluidos**”, etc. Em todos os exemplos acima, é classificado como **substantivo**; às vezes é usado como **adjetivo** (ainda com o mesmo sentido de “líquido”): “estava muito quente, e o mel ficou mais **fluido**”. Ou no início do poema **Antífona**, de Cruz e Sousa:

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, **fluidas**, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras.

2) O segundo, **fluído**, tem o "**i**" tônico; é uma palavra de três sílabas (/flu-í-do/). É o que chamamos de **hiato**. Aliás, é exatamente por ser um hiato que o "**i**" precisa levar esse acento gráfico. Agora estamos diante do particípio do verbo **fluir** (correr, transcorrer), formado da mesma maneira que **caído** (de **cair**) e **saído** (de **sair**): "as horas tinham **fluído** sem que nós nos déssemos conta"; "todo o óleo tinha **fluído** para o chão da garagem". Note que os dois vocábulos são diferentes na **pronúncia**, na **grafia** e no **sentido**.

No entanto, nove entre dez brasileiros não distinguem um vocábulo do outro, pronunciando /flu-í-do/ em ambos os casos. Em geral, as pessoas dizem "**flu-í-do** de freio", "mecânica dos **flu-í-dos**", "maus **flu-í-dos**". Isso acontece porque há uma forte tendência popular em mudar a prosódia de termos como **gratuito**, **circuito**, **fortuito**. Em muitas rádios já se ouve "entradas gratu-**I**-tas", "curto-circu-**I**-to", com o **I** tônico – o que é um contra-senso, porque, se fosse tônico, deveria levar o mesmo acento de **ruído** e **caído**. Este é o processo que está agindo sobre o **fluido**, levando as pessoas descuidadas a pronunciá-lo da mesma forma que o particípio **fluído**. Devemos evitar essa confusão; note que não estou falando apenas de algum detalhe secundário que eu, reacionariamente, esteja tentando preservar, mas sim da **diferença entre dois vocábulos distintos**, o que não é pouca coisa.

câmpus e outras expressões latinas aportuguesadas

■ Em Latim, **o campus** e **os campi**; em Português, **o câmpus** e **os cân**

Prezado Professor, no **Manual de Redação e Estilo***, editado pelo* O Estado de S. Paulo*, temos* **o câmpus***,* **os câmpus**. *Mas é habitual nas universidades ver, ler e ouvir* **o campus***,* **os campi**. *Qual o correto, professor?*

Prof. Marcos Fernando

Meu caro Marcos, essa é uma daquelas palavras mutantes que se encontram numa espécie de limbo entre o Latim e o Português. Alguns a usam no Latim, dando-lhe a grafia e a flexão latina: **o** *campus*, **os** *campi*; outros já a

tornaram nossa, grafando-a como outros vocábulos latinos similares (**ônus**, **ângelus**, **íctus**, **múnus**, **tônus**, etc. – já dentro de nosso sistema flexional e ortográfico). Eu sempre aconselho o uso da forma evoluída **câmpus**, já que a outra pressupõe conhecimento do Latim (que a maioria de nosso público acadêmico infelizmente não tem) e acarreta complicações desnecessárias na forma de escrevê-la (como não é Português, deve vir sempre em **itálico** ou **sublinhada**). O Inglês, muito menos flexível que nossa língua, vive às turras com esses plurais latinos – *datum*, *data*; *memorandum*, *memoranda*; *erratum*, *errata*; *agendum*, *agenda*; etc. Nós, que usamos o Português, filho direto do Latim, temos a tendência de deixar a palavra entrar no nosso sistema flexional, já que ela é mesmo de casa: **o memorando**, **os memorandos**; **a errata**, **as erratas**. Você quer saber mais? Acho que deveríamos estender isso a **córpus**, com todas as pompas: **o córpus**, **os córpus** (abandonando o *corpus*, os *corpora*, com sua incômoda flexão latina).

fôrma, **forma**, **forminha**: os acentos nos diminutivos

Se usarmos, como propõe o **Aurélio**, o uso do acento para diferenc
fôrma de **forma**, como fazemos para distinguir entre seus diminuti

Caro Professor, tentei solucionar minha dúvida no **Aurélio***, mas não consegui. O acento diferencial existe no caso da palavra* **forma** *(jeito, maneira) e* **fôrma** *(utensílio de cozinha). A minha dúvida é no diminutivo de* **fôrma***. O correto é* **fôrminha** *ou* **forminha***?*

Sandra A. – São Paulo (SP)

Minha cara Sandra: para começar, o acento de **fôrma**, considerado opcional pelo atual Acordo, foi uma conquista do velho Aurélio (o homem, e, por consequência, também seu dicionário). Ele achava que esse acento deveria ter sido poupado pela Reforma de 1971 (e não foi!), porque ele é fundamental para distinguir **forma** (/fórma/) de **forma** (/fôrma/) – com o que, aliás, também concordo. Em textos de Metalurgia, de Prótese Dentária, de Artes Plásticas, de Culinária, os vocábulos **forma** e **fôrma** se confundiriam miseravelmente sem o

auxílio do famigerado “chapeuzinho”. No famoso poema **Os Sapos**, de Manuel Bandeira, que se tornou um dos manifestos da Semana de Arte Moderna, se o acento não fosse usado, ficaria o leitor sem entender a acusação que Bandeira faz contra os poetas parnasianos:

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A **fôrmas** a **forma**.

Coerente com sua opinião, o dicionário de Aurélio sempre trouxe **fôrma** com acento, incluindo, no verbete, uma longa e satisfatória justificativa dessa sua insubordinação contra a decisão da Academia, que agora, finalmente, reconhece como válida a sugestão do velho professor. No diminutivo, porém, a coisa muda: o acréscimo do sufixo **-inho** (como, de resto, a maioria dos sufixos) vai alterar a sílaba tônica da palavra. Se em **fôrma** a tônica é /for/, em **forminha** passou a ser /mi/ – o que torna impossível deixar o acento diferencial em cima do **O**. É importante lembrar que **nenhum acento persiste** depois do acréscimo do sufixo diminutivo: **só**, **sozinho**; **café**, **cafezinho**; **chá**, **chazinho**; **árvore**, **arvorezinha**. Em ambos os casos, portanto, fica **forminha** – o mesmo que se verifica em pares como **pezinho** (de **pé**) e **pezinho** (de **pê**, o nome da letra); ou **boizinho** (de **boi**) e **boizinho** (de **bói**, aportuguesamento de **boy**).

quê?

Quando e por que devemos
acentuar o vocábulo **que**.

Caro Professor, na frase “Tudo o **que** *você põe na sua casa, menos o cansaço”, este “que” deve ser acentuado? Sei que, no final da frase, ele tem acento (“Não sei bem* **por quê***”), mas nesse caso fiquei em dúvida.*

Sandra V. M. – Canoas (RS)

Minha cara Sandra, este “que” não tem acento. Você sabe que esta partícula – seja ela pronome, seja conjunção – é apenas um **monossílabo átono**,

assim como **se**, **lhe**, **me**, etc., escapando, portanto, à regra de acentuação (que, por razões óbvias, só diz respeito aos vocábulos **tônicos**). Para que ela receba o circunflexo, é indispensável que ela se torne **tônica**, passando então a fazer parte daquele grupo integrado também por **lê**, **crê**, **dê**, **vê**, entre outros.

Essa mudança na tonicidade vai ocorrer em duas situações: em primeiro lugar, quando o "que" se encontra **no final da frase** (refiro-me à **fala**, não à **escrita**):

– Obrigado! Não há de **quê**.

– Não há de **quê**, amigo.

– Você está falando do **quê**?

– Quero pagar, mas não tenho com **quê**.

Em segundo lugar, quando o "que" tornar-se um substantivo (admitindo, nesse caso, o plural). Isso acontece quando ele passa a ser o núcleo de um sintagma, antecedido daqueles vocábulos que habitualmente acompanham os substantivos: artigos, numerais, pronomes possessivos, pronomes indefinidos ou pronomes demonstrativos adjetivos:

– Ela tinha um **quê** de fascinante.

– Esta cidadezinha tem lá os seus **quês**.

No entanto, em frases como "tudo **o que** você fez", "não sei **o que** queres", este **O** não é um artigo, mas um pronome demonstrativo substantivo (equivalente a **aquilo**: tudo **aquilo** que você fez), que não vai alterar a tonicidade do "que".

Um antigo gramático sugeria a seguinte maneira prática de distinguir o "que" tônico do átono: quando ele é **átono**, o falante pode pronunciá-lo como /kê/ ou /ki/ (com preferência esmagadora pela segunda forma); quando ele é **tônico**, só pode pronunciá-lo como /kê/. Seguindo esse útil critério, o fato de podermos dizer "tudo o /ki/ você fez" reforça o que já sabíamos: esse "que" é átono.

Detalhe: quando o vocábulo estiver substantivado em metalinguagem – isto é, quando estivermos falando dele, como ocorreu várias vezes nas linhas acima –, não devemos acentuá-lo, mas grifá-lo ou colocá-lo entre aspas, como fiz.

grafia do nome **Júlia**

Prof. Moreno, numa resposta anterior, o senhor afirmou que devemos escrever **Júlia** *com acento. Porém, gostaria de saber se, com a aprovação das novas regras ortográficas, este nome continua a ser acentuado. Muito obrigada!*

Karla D. – Brasília

Prezada Karla, as novas regras não alteraram a acentuação das paroxítonas terminadas em **ditongo crescente**, como **Mário**, **água**, **história**, **Júlia**, etc. Como você bem sabe, tanto a regra de 1943 quanto a atual consideram necessário marcar essas palavras com acento por causa da instabilidade intrínseca dos **ditongos crescentes**: numa pronúncia silabada, eles facilmente podem se desfazer, o que resulta no incremento de uma sílaba após a tônica. **Júlia**, por exemplo, tem duas sílabas na escrita (**Jú-lia**) e duas na fala (/jú-lia/), mas nada impede que, numa pronúncia escandida, ela passe a ter **três** (/jú-li-a/) – o que a tornaria, neste momento, uma **proparoxítona**. Para distinguir estas palavras das verdadeiras proparoxítonas, os gramáticos costumam chamá-las de **proparoxítonas eventuais**, **relativas** ou **aparentes**. Este acento continua.

o trema não vai fazer falta?

Caro Professor, sei que o acento gráfico é usado para indicar os casos em que a pronúncia do vocábulo vai contra o que seria sua pronúncia "natural". Correto? Então, como vamos fazer com as palavras que tinham o trema para sinalizar que o **U** *era pronunciado? Se seguirmos o padrão de palavras como* **preguiça** *ou* **enguiço**, **linguiça** *vai acabar sendo pronunciada da mesma maneira. É claro que falantes nativos sabem que o* **U** *de* **linguiça** *tem som, mas como ficam os aprendizes de Português como língua estrangeira?*

Daniela Santos – Montevidéu, Uruguai

Minha cara Daniela, os falantes não-nativos vão ter de consultar o dicionário para saber se o **U** é ou não pronunciado (como fazemos com os vocábulos do Inglês, por exemplo); para os nativos, como percebeste, a ausência do trema não vai atrapalhar.

Na verdade, os acentos de uma língua sempre interessaram muito mais aos estrangeiros; a prática de usá-los sobre as vogais escritas foi introduzida na Grécia por um bibliotecário de Alexandria, quando o Grego se tornou a língua da cultura de toda a bacia mediterrânea. Como grande parte dos novos leitores não conhecia a prosódia daquela língua, ele teve a idéia de assinalar a sílaba tônica por meio de pequenos sinais diacríticos, inventando, assim, a acentuação gráfica.

É exatamente por isso que sempre critiquei a atual Reforma Ortográfica por ter mexido apenas em **alguns** acentos; na minha óptica, ou deixávamos como estava, ou evoluíamos radicalmente, eliminando **todos** os acentos do idioma. O que fizeram foi desfigurar um sistema que estava funcionando, em nome de uma utópica (e impossível) unificação do Português.

pôr (verbo)

Caro Prof. Moreno, li recentemente um de seus livros e hoje fui conferir o seu site. Gostei muito de ambos! Tenho uma dúvida quanto à grafia de **por** *no sentido de "colocar". Este verbo leva acento circunflexo ("***pôr***") ou não? Já li frases como "Fulano vai* **pôr** *fim às tentativas de roubo...". Está certo assim, ou deveria ser sem acento, como ocorre com* **coco***,* **sede***,* **gelo***, etc., desde a pequena reforma ortográfica de 1971?*

Rosalvo M. Júnior

Meu caro Rosalvo, toda vez que você for escrever o verbo **pôr**, deve usar o acento circunflexo. Este vocábulo só não vai receber acento quando for **preposição**: "Ela fez isso **por** você". **Pôr**, **pára** (do verbo **parar**) e **pôde** estão entre os raros acentos diferenciais que são realmente úteis, e por isso sobreviveram, em 1971, àquela reformazinha que eliminou os acentos diferenciais – **gelo**, **coco**, **almoço**, **medo** e muitos outros. A atual reforma eliminou, incompreensivelmente (por que é muito útil), o acento de **pára**, mas conservou, num rasgo de sensatez, o circunflexo do verbo **pôr**. Ele foi mantido, aliás, porque é indispensável para orientar a leitura correta da frase. Comparando, por exemplo, "Vou **por** aqui" com "Vou **pôr** (colocar) aqui", você vai perceber a sua utilidade.

Guaíra ou **Guaira?**

Professor Moreno, num manual de ortografia na internet vi que **Guaíra***, o nome da minha cidade, passará a ser escrito* **sem** *acento, pois a Reforma aboliu o acento do* **I** *e do* **U** *tônico depois de* **ditongo***. Ele deu como exemplo* **feiura** *e* **bocaiuva***, mas não me parece ser exatamente o mesmo caso. O senhor confirma?*

Klésio W. – Guaíra (PR)

Meu caro Klésio, **Guaíra** vai continuar com seu tradicional acento. Quem redigiu aquele manual cometeu um pequeno equívoco ao interpretar a regra que retira o acento que colocávamos em **bocaiuva** e de **baiuca**. Não o culpo, pois o Acordo usa o conceito de **ditongo** de forma muito imprecisa; é necessário ler o texto todo, com muita atenção, para perceber que ele, quando fala de **ditongo**, está se referindo exclusivamente aos **ditongos descrescentes** – aqueles que apresentam a semivogal **depois** da vogal (**ai**, **ei**, **oi**, **ui**; **au**, **eu**, **iu**, **oi**).

Aliás, é por isso que **feiura** e **baiuca** nunca deveriam ter sido incluídos na regra que acentua **saúde**, por exemplo. Nesta, o /u/ é tônico, vem depois da vogal /a/ (há um **hiato**, portanto) e está sozinho na sílaba. Em **feiura**, contudo, o /u/ é tônico mas vem depois de uma **semivogal**, o que, por si só, já deveria impedir que a regra se aplique. Assim, além de **feiura** e **baiuca**, "perderam" também o acento **gaiuta**, **boiuno**, **cauila**, **Sauipe**, **reiuno**, **guaraiuva**, **Ipuiuna**, **seiudo**, entre outros. Como você pode ver, o Acordo apenas providenciou para que um erro histórico fosse corrigido. Desses, só escapam os oxítonos: **Piauí**, **teiú**, **tuiuiú**.

Em casos como **Guaíra** ou **suaíli**, contudo, que são ditongos **crescentes**, o /i/ tônico está contíguo à **vogal** /a/, não a uma semivogal (/gu**a**-**í**-ra/, /su**a**-**í**-li), e a regra encontra as condições necessárias para ser aplicada. Isso também vale para **Guaíba**, **jatuaúba**, **biguaúna**, **tatuaíva** e mais uma meia dúzia de vocábulos de origem indígena.

tem e **têm**, **vem** e **vêm**, **lê** e **leem**

Como fica o verbo **conter** na 3a pessoa do plural? Eles **contém**, **co** ou **conteem**? Existe alguma lógica aqui, ou é pura loucura?

Caríssimo Professor, como funciona a acentuação e grafia corretas dos

verbos **ter** *e* **conter***? Ele* **tem** *um carro, mas eles* **têm***,* **teem** *ou nenhum dos dois? Isto* **contém** *aquilo? E no plural? Qual a regra?*

Lea – Rio de Janeiro (RJ)

Minha cara Lea: não me admiro que você pergunte sobre essas duas formas verbais: são casos especialíssimos, ortográfica e morfologicamente. A comissão que tratou de nossos acentos, em 1943, procurou – e conseguiu na grande maioria das vezes – criar regras que tivessem um valor geral e fossem aplicáveis a todo e qualquer vocábulo que se enquadrasse em determinado perfil prosódico e ortográfico. Para solucionar o problema de **têm** e **vêm**, contudo, não teve outro remédio senão criar uma regra *ad hoc* ("feita especialmente para esse fim").

Numa espécie de azar flexional, a 3ª pessoa do singular e a 3ª do plural do Presente de **ter** e **vir**, dois de nossos mais importantes verbos, são absolutamente idênticas: ele **tem**, eles **tem**; ele **vem**, eles **vem**. Muita gente me escreve "sugerindo uma solução" para o problema. Santa ingenuidade! Como o mundo pode ser tão simples assim para alguns? Bastaria, dizem eles, dobrar o **E** no plural – ele **tem**, eles ***teem** – e pronto! O que eles não sabem é que as formas terminadas em **-eem** na 3ª do plural correspondem, morfologicamente, a uma 3ª do singular terminada em **-ê**: ele **lê**, eles **leem**; ele **provê**, eles **proveem**; ele **relê**, eles **releem**. Ninguém decidiu que seria assim; é assim porque foi desta forma que o Português assim se estruturou, sem pedir sugestão ou opinião de professor, de gramático, de leitor ou de transeunte. Portanto, fica descartada a brilhante solução.

Os próprios acadêmicos que reformaram nossa ortografia nada poderiam fazer quanto a esse "defeito" flexional dos dois verbos. Só tinham poderes para decidir sobre a **maneira de grafá-los** – e aí eles puderam dar sua pequena contribuição: assinalaram o plural com um acento circunflexo, tornando as duas formas distintas ao menos na escrita: ele **tem**, eles **têm**; ele **vem**, eles **vêm**. Friso que a pronúncia continua exatamente a mesma, não vá algum desavisado tentar pronunciar com mais força e entusiasmo a 3ª do plural.

Dentro do que podiam fazer, estava solucionado o problema. Quer dizer:

quase, porque mexer em ortografia é como mexer em abelheiro – vem inseto zumbindo de todos os lados. Não podemos esquecer que **ter** e **vir** produzem muitos outros verbos deles derivados, formados com o acréscimo de **prefixos**: **man**[ter], **con**[ter], **entre**[ter], **abs**[ter], **de**[ter], etc.; **pro**[vir], **con**[vir], **sobre**[vir], **inter**[vir], **ad**[vir], etc. Ora, como todos os verbos derivados herdam as características flexionais de seus primitivos, vamos encontrar aqui o mesmo problema: ele **contem**, eles **contem**; ele **provem**, eles **provem**. Dizendo melhor: o problema é o mesmo, mas agora com um novo complicador – **contem** e **provem**, com o acréscimo do prefixo, já não são formas **monossilábicas**, estando, por isso mesmo, submetidas à regra geral que acentua todas as oxítonas terminadas em **-em** (**armazém**, **porém**, **também**): ele **contém**, eles **contém**; ele **provém**, eles **provém**. O acento agudo deixaria essas formas corretamente acentuadas, mas voltaríamos à estaca zero: a 3ª do singular continuaria idêntica à 3ª do plural. É nesse momento que entra em cena, de novo, o circunflexo que identifica o plural: ele **contém**, eles **contêm**; ele **provém**, eles **provêm** (não preciso dizer outra vez: a pronúncia é idêntica; a grafia é que é diferente!).

Recapitulando, Lea:

1) Para **ter** e **vir**: ele **tem**, eles **têm**; ele **vem**, eles **vêm** (o singular, sem acento, contrasta com o plural, acentuado);

2) Para todos os seus **derivados**: ele **contém**, eles **contêm**; ele **provém**, eles **provêm** (ambos, o singular e o plural, são acentuados; a diferença está no **tipo** de acento – o singular recebe o acento **agudo** das oxítonas terminadas em **-em**, enquanto o plural recebe o acento **circunflexo** diferencial).

Este é um bom exemplo para os leitores perceberem como um sistema ortográfico está sempre em luta contra suas limitações intrínsecas. E sejamos justos: é também um bom exemplo de uma solução inteligente encontrada pela comissão de 1943, funcional até hoje.

para ou **pra**?

Professor, quando se usa **para** *e quando se usa* **pra**? *"Viajarei* **para** *Porto Seguro ou* **pra** *Porto Seguro"?*

Lucas C. L.

Caro Lucas, quanto à fala, não há dúvida: sempre – mas sempre mesmo – dizemos /pra/. Quando falamos, esta preposição, que é átona, fica reduzida a uma sílaba apenas. Só se ouve /para/, completinho, com as duas sílabas, em leitura de criança recém-alfabetizada ou na fala de estrangeiro que está aprendendo Português (ou alienígena; como será que falava o ET de Varginha?). Agora, escrever é outra coisa; escrevemos sempre **para**, a não ser em textos especiais (letra de música, poemas, frase de publicidade, cartas pessoais, *e-mails*), onde podemos usar o **pra**, se quisermos. E não podemos esquecer que **pra**, sendo vocábulo átono, jamais poderá ter acento.

Curtas

acentuação dos monossílabos

*Nas frases "***Dê** *a classificação", "Luis* **vê** *a bola", "Não* **dá** *para falar", as palavras* **dê***,* **dá** *e* **vê** *continuam com acento ou perderam, pela regra do acento diferencial? Obrigada.*

Maria Aparecida C. – Rio de Janeiro

Prezada Maria Aparecida, os monossílabos tônicos (**pá**, **pé**, **dê**, **dá**, **sê**, **sé**, **pó**, **vê**, etc.) continuam a ser acentuados pela mesma regra que sempre os acentuou – a das oxítonas terminadas em A, E e O. Eles nunca tiveram nada a ver com os acentos diferenciais.

ideia e **idéia**

Se num texto eu usar **ideia** *sem acento, como manda o Acordo, e colocar a mesma palavra, mais adiante, mas desta vez com acento, há chance de ser considerado errado este último* **idéia***? Sou obrigada a usar todos de uma mesma forma?*

Jane Maria C.

Prezada Jane, já que até 2012 está correto escrever tanto **idéia** quanto **ideia**, isso deixa de ser uma questão de ortografia e passa a ser uma questão de foro

íntimo de quem vai corrigir o texto. Em lugar nenhum está estabelecido que devo manter sempre a mesma opção; é claro que o senso comum ou o senso de simetria poderiam indicar que o emprego de uma das duas grafias deveria ser consistente, mas, e eu com isso? Aí está mais uma das perturbações que este desastrado Acordo veio trazer – sem falar na possibilidade que, numa mesma sala, duas pessoas optem por escrever **fato** ou **facto**, **António** ou **Antônio**, **tênis** ou **ténis**, porque todos são variantes aceitáveis no idioma, sem estar obrigatoriamente vinculadas a Brasil ou Portugal...

mini ou **míni**?

Caro Professor, gostaria de saber qual é a grafia correta: é **mini** *ou* **míni***? Já observei que muitos livros escrevem* **sem** *acento, mas o dicionário* **Houaiss** *que comprei recentemente (3ª edição, 2009) traz o seguinte título na capa: "***Míni** *Houaiss – Dicionário da Língua Portuguesa".*

Bernardo S. – Porto Alegre

Meu caro Bernardo, quando o prefixo **mini-** se torna um **substantivo** (por redução de um vocábulo maior: uma **minissaia** – uma **míni**), ele vai ser submetido às regras habituais da acentuação (**táxi**, **dândi**, **míni**). Essa substantivação acontece também com **maxi-**; você deve estar lembrado de como o Brasil vivia com receio de uma nova **máxi** (de **maxidesvalorização**). Seu exemplo, no entanto, é curioso. Se interpretarmos "o mini **Houaiss**" como "o pequeno **Houaiss**", teremos ali o prefixo, não o substantivo; contudo, se o virmos como a redução de **minidicionário**, teremos ali o substantivo **míni**, como a editora estampou na capa.

patrimônio ou **património**?

Samuel D., de Camaquã (RS), quer saber qual é a forma correta: é **patrimonio**, **patrimônio** ou **património**?

Meu caro Samuel, ***patrimonio** está errado, pois as paroxítonas terminadas em ditongo crescente devem ser acentuadas. As outras duas, no entanto, são consideradas corretas. Escreve-se **patrimônio** no Brasil, **património** em Portugal, tudo dentro do novo Acordo (e isso que ele veio, como diziam, para "unificar" a nossa ortografia...).

reúso

Antônia W., de Petrópolis (RJ) pergunta se existe o vocábulo **reúso** e se ele deve ser acentuado pela nova ortografia.

Sim, Antônia, existe **reúso** como sinônimo de "reutilização". O termo é muito empregado pela indústria e pelas instituições públicas, e já vem registrado no dicionário **Houaiss**. O seu acento é determinado pela regra do U tônico, depois de vogal, sozinho na sílaba (como **gaúcho**, **miúdo**, etc.), mantida pelo novo Acordo. Outro vocábulo recente é seu irmão **multiúso**, acentuado pela mesma razão.

súper

Professor, nesta semana o jornal de minha cidade estampou a palavra **súper** *acentuada, mas eu já vi várias vezes sem acento. As duas formas estão corretas?*

Jonathas V.

Meu caro Jonathas: quando **super-** é usado como prefixo, é átono e não leva acento. Entretanto, **súper**, usado como redução de **supermercado**, é um substantivo, acentuado pela regra das paroxítonas, da mesma forma que **éter**, **dólar** ou **mártir**.

acentos em abreviações

Luciana Pinheiro ouviu dizer que uma palavra acentuada perde o acento quando é abreviada. Acrescenta: “Por exemplo, **mínimo**, quando abreviado, ficaria **min**., sem o acento. Isso procede?”

Prezada Luciana: quando abreviamos um vocábulo, interrompendo-o num ponto determinado, os acentos que porventura existirem vão ficar onde sempre estiveram: **século** dá **séc**., **Lógica** dá **Lóg**., **gíria** dá **gír**., **mínimo** vai dar **mín**., e assim por diante.

Edu

Eduardo, de São Paulo, gostaria de esclarecer se o apelido **Edú**, escrito desta forma, está incorreto.

Meu caro Eduardo, está sim. As oxítonas terminadas em **U** não levam acento, sejam elas nomes próprios ou comuns: **urubu**, **caju**, **bauru**, **Iguaçu**, **Edu**, **Lu**, etc.

Dário ou **Dario**?

Sidnei, de São Paulo, quer saber qual a forma correta de escrever: é **Dário** ou **Dario**? Pode-se usar **Mário** como base para isto?

Meu caro Sidnei, este nome tão antigo (vem dos Persas) sempre foi pronunciado, em Português, **Dario**, rimando com **navio**. Conheço também um **Dário**, rimando com o famoso **armário**, mas foi uma escolha muito pessoal dos pais dele.

Célia ou **Celia**?

Marcelo Elias, futuro pai, diz que sua filha, que está por nascer, vai se chamar **Célia** (ou **Celia**); como não quer registrar o nome de maneira errada, pede a nossa sábia assistência.

Meu caro Marcelo: assim, sem grandes explicações, digo-lhe que é **Célia**, com acento – é uma daquelas paroxítonas terminadas em ditongo, como **história**, **Mário**, **série**. Você fará um grande bem para a sua filhinha, se registrar corretamente o nome dela. Abraço e

parabéns (pelo bebê e pela humildade de perguntar).

construí-lo

Júlio, leitor de Toronto, Canadá, quer saber qual a razão de haver acento em **construí-lo** e não em **polui-lo**.

Meu caro Júlio, nenhuma! De onde você tirou esses exemplos? Ambos levam acento pelo mesmo motivo: o "**i**" é tônico, vem depois de uma vogal (forma hiato) e está sozinho na sílaba. É o mesmo acento de **saída**, **caímos**, **aí**. Já formas como **parti-lo** e **demoli-lo** não levam acento porque são meros oxítonos terminados em "**i**", como **saci** ou **aqui**.

Leo x **Léu**

Francisco, de Vitória, quer saber por que **constroem** não é acentuado, se existe aí o ditongo aberto /ói/.

Prezado Francisco, é bom não esquecer que a norma de acentuação usa conceitos de ditongo, hiato, etc. exclusivamente **gráficos**. Encontramos o ditongo **ói** (na escrita) em **constrói**, mas não em **constroem**. Um bom exemplo é **Leo** e **léu** – o segundo é acentuado por apresentar o ditongo aberto **éu**, enquanto o primeiro, nome próprio, não se enquadra na regra (embora ambos soem /léw/). Como no jogo do bicho, aqui o que vale é o escrito (e não o falado).

til, **tis**

Vivian, de Lisboa (Portugal), está com a tecla do til e do circunflexo estragada. Ao escrever um *e-mail* para um jornal de Lisboa, solicitando a oportunidade de realizar um estágio de jornalismo, concluiu (muito acertadamente, aliás) que seu texto, sem aqueles dois sinais, ficaria desfigurado, passando uma impressão de desleixo e despreparo. Para evitar esse efeito indesejável, quis acrescentar uma nota explicando o problema de seu teclado, mas ficou em dúvida sobre o nome científico do sinal "~". "Será que **til** é o nome popular do sinal, e ele tem um nome mais científico, como tem o famoso "chapelinho", cujo

nome correto é **circunflexo**? E no plural, como fica?"

Prezada Vivian, o nome do diacrítico "~" é mesmo **til**, assim como no Espanhol é *tilde*; o plural, que raramente empregamos (mas que pode ser necessário) é **tis**. Olhe o que diz o dicionário do Houaiss: "Na ortografia do Português, são diacríticos os acentos gráficos, a cedilha, o trema e o til". Abraço (e trate de consertar essa tecla tão importante!).

água

Glécio, de Porto Alegre, está intrigado com o acento em **água**.

Meu caro Glécio, **água** é acentuado pela mesma razão que **égua**, **mágoa**, etc. – todas elas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Se não puséssemos acento nela, a leitura sugerida seria /a-GU-a/ – com o **U** tônico, como **continua**.

acentuação com maiúsculas

Sônia Mara Nascimento Fernandes quer saber se existe alguma regra que fale que **não** é necessário acentuar palavras escritas em maiúsculas, como, por exemplo, **Índia**.

Prezada Sônia, sim, essa regra existe – mas no Francês. Em nosso idioma, as palavras são acentuadas quando a regra exigir, não importando se estão em minúsculas ou maiúsculas: **Índia**, **África**, **ÍNDIA**, **ÁFRICA**.

til duas vezes?

Daniela, do *Jornal do Bairro*, diz que há grande discussão entre os redatores quanto à maneira de escrever o nome do jogador de basquete **Mãozão** (que tem mão grande mesmo!). Eles acham muito estranho, com razão, usar **dois tis**.

Prezada Daniela, pode parecer estranho, mas o til é necessário para indicar que o "**a**" tem som de /**ã**/. Este sinal

não tem relação necessária com a sílaba tônica, que pode ser outra (**ÓR-fã**, **ÓR-gão**). Se acrescentarmos o sufixo **-zão** a **pão** e **irmão**, teremos **pãozão** e **irmãozão**. O substantivo **mão**, que é feminino, forma o aumentativo **mãozona**; no entanto, aqui se trata do apelido de um atleta: **Mãozão**. Se os redatores acham estranho, experimentem então escrever **sem** os dois tis: ***Mãozao** ou ***Maozão** ficaria dez vezes mais estranho.

hiato em **juíza**

Cláudia, de Guarujá (SP), gostaria de saber se o hiato em **juíza** deve ou não ser acentuado. "Ele não está nos casos de hiato em que a vogal **I** ou **U** vem acompanhada de outra letra que não é o **S**, e, portanto, deveria ficar sem acento?"

Minha cara Cláudia, compare **juiz** com **juíza**. Em ambos o "**i**" é tônico, em ambos há um hiato, mas só **juíza** é acentuado. Por quê? Porque só neste vocábulo o "**i**" forma uma sílaba sozinho: **ju-í-za**, mas **ju-iz**.

qual a regra de **item**?

Caro professor, tenho uma dúvida quanto à regra de acentuação em que se deve enquadrar a palavra **item**. *Não seria a que manda acentuar o* **I** *e o* **U** *tônicos dos hiatos, quando estes formam sílabas sozinhas ou seguidos de* **S**? *Por que não escrevemos* **ítem** *como escrevemos* **balaústre**, **baú**, **egoísta**, **faísca**, **heroína**, **saída**, **saúde**, **viúvo**, *etc.?*

Aníbal F.

Meu caro Aníbal, **item** não se enquadra neste caso. A regra a que você se refere estabelece três condições para o acento no "**i**" e no "**u**": (1) que sejam tônicos orais; (2) que venham após vogal (o que faz com que alguns autores denominem esta regra de "Regra do Hiato"); (3) que formem sílaba sozinhos ou acompanhados de **S**. Em **item**, a condição (2) está ausente – exatamente como em **ida**, **ilha** ou **idem**.

acentos com **-mente**

A leitora Thais M. gostaria muito de saber se **analogamente** deve ou não ser acentuado.

Prezada Thais, nenhum vocábulo pode ter, ao mesmo tempo, acento gráfico e o elemento **mente**. Isto é: sempre que esse sufixo é acrescentado a um vocábulo, a nova sílaba tônica passa a ser /men/, fazendo com que o acento primitivo desapareça: **rápido**, **rapidamente**; **só**, **somente**; **espontâneo**, **espontaneamente**. Portanto, **análogo**, **analogamente**.

somente

Enzo, de Balneário Camboriú (SC), quer saber por que a palavra **somente** não é acentuada, já que é de regra acentuar todas as proparoxítonas.

Meu caro Enzo: você tem razão em afirmar que todas as proparoxítonas são acentuadas. No entanto, o vocábulo **somente** (a sílaba tônica é /men/) é apenas uma **paroxítona** e, por isso, não tem acento. Lembre-se de que todos os advérbios terminados em **mente** são paroxítonos, não importando qual fosse a prosódia do adjetivo primitivo.

3. Como se escreve: hífen e assemelhados

Que ninguém espere coerência no uso do hífen; não há exagero algum quando Mattoso Câmara Jr. afirma que “o emprego deste sinal gráfico é incoerente e confuso”. Os ortógrafos divergem entre si e do que ficou estabelecido no atual **VOLP**. Não existe, nem poderá existir um critério unitário quanto ao seu emprego, porque as palavras em que este sinal mais aparece – os substantivos e os adjetivos compostos – constituem uma área extremamente movediça, simplesmente porque não sabemos ao certo se estamos diante de um verdadeiro **vocábulo** ou de uma simples **locução** (um **sintagma**). Por que o **Aurélio** registra **pedra filosofal**, **pedra lascada**, **pedra de toque**, mas **pedra-ímã**, **pedra-sabão** e **pedra-mármore**? Por que **pára-sol**, **vai-volta**, **passa-pé** e **sangue-frio**, mas **girassol**, **vaivém**, **pontapé** e **sanguessuga**? Escreve-se **anteontem** e **antes de ontem**, **ponto e vírgula** e **ponto-e-vírgula** – e, seja junto ou separado, sempre haverá justificativas para uma ou a outra forma.

A única regulamentação mais ou menos organizada do hífen refere-se aos vocábulos formados com **prefixos**, que, por existirem em número limitado, permitem (ao contrário dos compostos comuns) uma razoável padronização. Há, por exemplo, prefixos que sempre serão seguidos de hífen: **ex-** (“o que não é mais”), **vice-** e todos os prefixos que receberem acento gráfico (**pré-**, **pós-**, etc.): **ex-marido**, **vice-prefeito**, **pré-fabricado**, **pós-operatório**. Assim dispunha a Reforma de 1943, assim dispõe o atual Acordo.

Mudanças no hífen com prefixos

Das novas regras introduzidas pela atual Reforma, **três** vieram realmente aperfeiçoar nossa ortografia e facilitar o trabalho do usuário (se o Acordo apenas acrescentasse estas três regras ao sistema 1943-1971, teríamos chegado muito perto da perfeição):

1. Usaremos hífen sempre que o prefixo terminar por vogal idêntica à que inicia o segundo elemento: **anti-inflamatório**, **micro-onda**, **micro-organismo**, **neo-ortodoxo**. Se as vogais forem diferentes, contudo, não há hífen: **antiestático**,

microindústria, **neoexpressionismo**, **infraestrutura**, **autoestrada**. Esta regra é um grande progresso em comparação com o sistema anterior, porque não exige memorização alguma por parte do usuário. Encontraram-se duas vogais idênticas? Hífen.

2. Usaremos hífen sempre que o segundo elemento começar por **H**: **geo-história**, **mini-hospital**, **sub-habitação**, **co-herdeiro**. Outra regra elogiável, pois evita que a palavra original fique desfigurada com a perda do **H** inicial.

3. Não há hífen quando o prefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento iniciar por **R** ou **S**, o que nos obriga a duplicar o **R** ou o **S**: **contrarregra**, **autosserviço**, **contrassenha**, **neorrealismo**, **ultrassom**, **antissemita**.

Há outras regrinhas menores (e menos felizes) sobre o emprego do hífen, mas elas – bem como as que mencionei acima – serão examinadas adiante, nas respostas aos leitores.

sócio-econômico

Aspectos **sociais** e **econômicos** são aspectos **sócio-econômicos** ou **socioeconômicos**? Cirurgia **buco-maxilo-facial** ou **bucomaxilofacia** Segundo o **Aurélio** e o **Houaiss**, deveríamos empregar a forma ser hífen; contudo, como vamos ver, a coisa não é tão simples assim.

Um doutor em Odontologia relata que, ao defender sua tese, foi questionado pela banca sobre a grafia de **buco-maxilo-facial**, que é escrita sem hífen na PUCRS, mas com hífen na UFES, sua universidade de origem. Essa divergência entre a forma de grafar este vocábulo nas duas universidades não me espanta. Temos aqui mais um daqueles casos em que dois entendimentos diferentes podem ser extraídos de uma mesma regra – e que ninguém, por causa disso, comece a esbravejar contra o Português. Este é um problema intrínseco a qualquer regra; mais da metade do esforço intelectual de quem trabalha com o Direito, por exemplo, é dispendido para verificar quais os fatos concretos que se enquadram numa determinada norma.

Quando se forma um adjetivo composto de dois outros adjetivos (adjetivo +

adjetivo), nosso sistema ortográfico determina que se use o hífen quando o primeiro sofre uma **redução**. No esporte, temos uma categoria **infantil** e uma categoria **juvenil**; temos também uma categoria [infantil + juvenil] = **infanto-juvenil**. Temos uma culinária **lusitana**; temos uma culinária **brasileira**; temos alguns pratos da culinária [lusitana + brasileira] = **luso-brasileira**. E assim por diante. Se considerarmos que houve aqui a união de [bucal + maxilar + facial], a forma resultante será **buco-maxilo-facial** (similar a aspectos [sociais + políticos + econômicos] = **sócio-político-econômicos**; atividades [agrárias + pecuárias] = **agro-pecuárias**; e assim por diante).

Se considerarmos, contudo, **buco**, **socio**, **gastro**, **agro**, etc. como meros **elementos de composição**, semelhantes a **hidro** (água), **bio** (vida), **termo** (calor), como fazem o **Aurélio** e o **Houaiss**, escreveremos **agropecuário**, **gastrointestinal**, **bucofacial**, **socioeconômico**.

Prefiro seguir a lição de meu mestre Celso Pedro Luft, que advogava o uso do hífen em todos esses casos em que o primeiro adjetivo está reduzido. Em **sócio-econômico**, vejo **sócio** como um vocábulo independente, resultante da redução de **social**, e não como uma forma presa, quase prefixal. A autonomia deste primeiro elemento fica comprovada pela ocorrência da vogal **aberta** /ó/, que só pode aparecer, em nossa língua, na posição **tônica**. Compare-se **sociologia** (a vogal tônica é o /i/; o /o/ da primeira sílaba é fechado) com **sócio**-econômico (as vogais tônicas são o /o/ aberto do primeiro elemento e o /o/ fechado do segundo); como não existem duas tônicas em um só vocábulo, fica evidente que estamos unindo aqui dois vocábulos independentes, **social** e **econômico**, para formar um composto. Além disso, esta opção pelo hífen nos permite escrever **sócio-político-geográfico-econômico**, por exemplo, que, no modelo do **Aurélio**, seria **sociopoliticogeograficoeconômico** – duro de ler, difícil de entender e totalmente contrário à intuição que nós, falantes, fazemos de compostos desse tipo. Essa é a razão por que me parece mais adequado grafar **buco-maxilo-facial**, **gastro-intestinal**, etc.

No entanto, como espero ter deixado bem claro, perceba que a outra grafia,

sem hífen, tem também seus argumentos (e seus ilustres defensores). Aqui, prezado leitor, como em muitos outros casos, é indispensável uma **decisão** por parte do usuário; o conjunto dessas decisões vai formando um **estilo**. Como você já deve ter visto, muitas revistas científicas tornam públicas suas decisões sobre vários desses pontos controvertidos por meio de uma “folha de estilo” ou “normas para publicação”.

bem-vindo

Muitas cidades colocam uma placa na estrada dizendo que ali sere **bem-vindos**; outras, igualmente cordiais, anunciam que seremos **benvindos**. Esse hífen ainda é necessário, ou já foi abolido?

Professor, escreve-se **bem-vindo** *ou* **benvindo***? Pesquisei em alguns dicionários e constatei que todos utilizam o hífen; no entanto, consultando alguns amigos, professores universitários, eles me informaram de uma nova regra em que foi abolido o hífen.*

Eliane – Ribeirão Preto (SP)

Minha cara Eliane, toda vez que construímos um vocábulo composto formado de [**bem** + outro vocábulo], temos de usar o hífen: **bem-aventurado**, **bem-querer**, **bem-vindo**, **bem-estar**, **bem-me-quer**, etc. Note que esta é uma regra específica para o elemento **bem**. Por isso, em faixas, em pórticos, em cartazes, escrevemos sempre (ou, ao menos, deveríamos...) **bem-vindo**, **bem-vindos**. Existe **Benvindo**, mas só como nome próprio, como o famoso escultor renascentista Benvenuto Cellini.

Quanto ao hífen, **nada** foi alterado no que se refere aos compostos em que intervém o advérbio **bem**. Os dicionários em que você pesquisou estavam corretos. Tenho certeza de que os seus professores universitários são de outra área que não a de Letras, pois estes sabem que **bem-vindo** continua a ser escrito como sempre foi.

junto ou separado?

Veja como o espaço em branco deixado entre as palavras também
ser fonte de erros de ortografia.

Eu sempre escrevi **a partir***, separado. Nos anúncios do último Natal, no entanto, vi ofertas de crediário com pagamentos iniciando* **apartir** *de fevereiro deste ano. O mesmo parece estar acontecendo com* **de repente***, que andam escrevendo* **derrepente***. Agora já não sei mais quando se escreve junto ou separado. Existe alguma regra?*

Maria D. – Aracaju (SE)

Minha cara Maria, o emprego de um espaço em branco entre duas palavras distintas foi um dos grandes avanços dos sistemas ortográficos do Ocidente. Ao contrário do que possa parecer, ele não é tão óbvio assim, e tivemos de aprender a usá-lo da mesma forma que aprendemos a usar as letras ou os acentos. Decidir quando este espaço deverá ou não estar presente depende da nossa capacidade de reconhecer os vocábulos isoladamente – o que nem sempre é muito simples, principalmente porque, ao longo da história do Português escrito, há vários casos de preposições que terminaram se juntando para sempre ao vocábulo que acompanhavam. O substantivo **pressa** ("eu tenho **pressa**"; "a **pressa** é inimiga da perfeição"), por exemplo, formava uma locução adverbial com a preposição **de** (**de pressa**, como **com pressa**, **sem pressa**, etc.); aos poucos, porém, as duas partes da locução soldaram-se num bloco único, desaparecendo o espaço em branco que as separava: **depressa**. Ora, para escrever corretamente esse vocábulo é imprescindível, portanto, que lembremos que agora ele não tem mais aquele espaço que tinha antes.

Dentro desse cenário, podemos distinguir dois tipos de erro bem frequentes. O primeiro é separar o que a tradição ortográfica já juntou; é comum encontrar *__por ventura__, *__de vagar__, *__em baixo__ escritos como **locuções**, quando deveriam estar **porventura**, **devagar**, **embaixo**, já grafados como **vocábulos unitários**. O segundo erro vem exatamente na direção contrária: consiste em juntar

elementos que ainda são mantidos separados. Nesse caso, é comum encontrar ***apartir**, ***derrepente** e ***porisso** onde deveria estar escrito **a partir**, **de repente** e **por isso**.

Não são erros grosseiros, se você bem me entende; apenas espelham uma hesitação natural do usuário ao se deparar com essa fronteira imprecisa entre uma **locução** e um **vocábulo unitário**, imprecisão que também vem nos assombrar no caso dos compostos. Você pode entender agora o que os linguistas descobriram na carne: não é fácil definir o que é uma palavra e o que não é.

mato-grossense

Prezado Professor, seguindo a orientação dos dicionários, achamos que a forma correta é **mato-grossense**. *No entanto, a Federação de Futebol do nosso estado exige que se corrija para* **matogrossense***, por ser a maneira mais empregada em nossa imprensa – como no Rio Grande do Sul, em que a forma* **rio-grandense***, recomendada pelo dicionário, não é a mais comum na imprensa escrita. Existe realmente essa tolerância, ou devo bater o pé para incluir o hífen aí?*

Jorge – Sinop (MT)

Meu caro Jorge, você deve bater o pé; melhor ainda: deve bater os dois pés! Felizmente para nós todos, a ortografia está acima de todas as autoridades e instituições. Imagine se a Federação Mato-Grossense de Futebol tivesse poderes para legislar sobre a maneira correta de grafar os vocábulos do Português! A julgar pela pouca ciência que demonstram ao "condenar" esse hífen, ia ser um verdadeiro horror! Todos os **gentílicos compostos** levam hífen; esta é a regra. Por isso, **passo-fundense**, **rio-branquense**, **mato-grossense**, **cabo-verdiano**. Não há o que discutir: é uma das poucas regras absolutas do emprego do hífen. Os dicionários escrevem assim, a Academia escreve assim, os gramáticos também – e a Federação Mato-Grossense de Futebol não concorda? A imprensa mato-grossense costuma escrever sem o tracinho? Deveriam todos ficar

envergonhados. No Rio Grande do Sul, as pessoas que tiveram estudo escrevem **rio-grandense** e **sul-rio-grandense**; as outras, não.

o **não** como prefixo

Professor, não tenho certeza sobre como devo grafar "anti-inflamatórios **não-esteroides***" (é uma classe de medicamento). As gramáticas que consultei não falam sobre o emprego daquele hífen depois do* **não***, mas sei que é assim, hifenizado, que o vocábulo aparece em muitos livros e manuais médicos. Afinal, qual é o correto? Em que casos podemos usar o hífen depois da palavra* **não***?*

Áurea A. – São Paulo (SP)

Prezada Áurea: para desmentir aqueles que vivem resmungando que nosso idioma só piora com o passar do tempo, este **não** com valor de prefixo, estrela recém-chegada no firmamento da língua, constitui um notável (e moderníssimo) mecanismo para a formação de antônimos. Você quer saber quando ele vem seguido de hífen? Pois sou obrigado, por desencargo de consciência, a registrar que há uma certa controvérsia sobre este ponto, principalmente depois das trapalhadas da última edição do VOLP (mais sobre isso depois). Por isso, como você terá de escolher um dos lados desta disputa, faço questão de lhe fornecer os subsídios que julgo necessários para uma decisão consciente. Em primeiro lugar, reproduzo, abaixo, o que consta sobre o tema no livro *Português para convencer*, escrito por Túlio Martins e por este seu criado:

"Historicamente, o Português sempre formou palavras negativas usando os prefixos **i(n)-** e **des-**: **ilegal**, **improdutivo**, **intempestivo**; **desleal**, **desarmônico**, **descabido**. Desde o século passado, no entanto, teve início a prática (também presente em outras línguas, como o Inglês, o Francês e o Espanhol) de usar o **não** como um prefixo negativo universal, que se acrescenta a um vocábulo já existente (geralmente **adjetivo** ou **substantivo abstrato**) para formar um

antônimo perfeito.

“O uso do **não** como prefixo foi uma das grandes novidades com que a língua nos brindou no fim do século XX, permitindo que tudo possa ser dividido em duas categorias complementares, **X** e **não-X** – o que constitui uma ferramenta muito útil no discurso argumentativo. Com esse providencialíssimo **não**, podemos criar divisões binárias de praticamente tudo o que quisermos: os **votantes** e os **não-votantes**, os **alfabetizados** e os **não-alfabetizados**, os **hispânicos** e os **não-hispânicos**, os **marxistas** e os **não-marxistas**. Ele até nos permite falar no **não-eu** ou no **não-ser**, vocábulos que seriam impensáveis com nossos prefixos negativos clássicos, o **in-** e o **des-**. (...)

“Em muitos vocábulos esse prefixo vai concorrer com os tradicionais prefixos negativos, e geralmente com vantagem. É o que está acontecendo entre duas formações relativamente recentes, **inocorrência** e **não-ocorrência**. Ambos são amplamente usados em textos jurídicos, com uma leve preferência, por enquanto, pela primeira forma, que é tradicional. No entanto, não temos dúvida de que a segunda vai prevalecer em poucos anos; o **não** prefixal permite uma decodificação muito mais rápida do significado do vocábulo por parte do leitor, o que é sempre uma grande vantagem na disputa entre duas formas linguísticas concorrentes.”**[1]**

Como você pode ver, não se trata de uma simples moda, mas sim de um processo que veio para ficar, superior em muito às outras formas de antonímia porque preserva integralmente o vocábulo original que está sendo antagonizado. Este recurso permite uma simetria perfeita entre afirmativa e negativa, o que nem sempre se consegue através de construções tradicionais.

Qual é a natureza deste processo? Não importa. Sejam formadas por **derivação prefixal** ou por **composição** (para muitos, aliás, dois nomes para um mesmo fenômeno), as novas palavras ficam melhor **com hífen**. Alguns gramáticos mais antigos negavam-se a usá-lo, mas a prática já o consagrou, especialmente porque ele serve para assinalar que o **não**, aqui, não é um advérbio de negação, mas sim um elemento da composição do vocábulo. Os bons dicionários o usam; o **Houaiss**, embora declare textualmente que considera

este hífen mais adequado em **substantivos** (**não-violência**, **não-proliferação**, **não-alinhamento**), não deixa de registrar também **adjetivos** hifenizados, “especialmente no caso de tecnônimos, pois o uso assim os havia consagrado no jargão técnico ou tecnológico escrito”. Apuradas as urnas, constata-se que há uma inegável tendência a empregar o hífen, mesmo que persistam divergências quanto a alguns punhados de palavras.

Sempre coerente na sua onipotência, contudo, a comissão de Lexicologia da ABL, encarregada de elaborar o novo VOLP, foi muito além das chinelas — isto é, foi muito além do texto do Acordo Ortográfico e anunciou, em uma *Nota Explicativa*, que tinha decidido excluir o hífen dos casos em que a palavra “*não*” funciona como prefixo, mencionando, como exemplos, **não-agressão** e **não-fumante**, grafados por ela como **não agressão** e **não fumante**. No entanto, logo depois, no parágrafo seguinte da mesma *Nota* — talvez prevendo a inevitável reação contra esta decisão unilateral —, a douta comissão dá uma contemporizada tipicamente brasileira: “Está claro que, para atender a especiais situações de expressividade estilística com a utilização de recursos ortográficos, se pode recorrer ao emprego do hífen nestes e em todos os outros casos que o uso permitir”. Que tal? Firmes como uma rocha...

Eu escreveria, sem a menor hesitação, “anti-inflamatórios **não-esteróides**”, seguindo o consenso da maioria culta; respeito a decisão dos que preferem não fazê-lo, mas não me venham alegar uma pretensa “grafia oficial” a seu favor, pois aquela *Nota Explicativa* é apenas a opinião isolada de alguns acadêmicos e não integra o Acordo que o Brasil assinou com os demais países lusófonos. Agora cabe a você, Áurea, escolher o caminho que lhe aprouver.

palavras que perderam a noção de composição

Olá, professor Cláudio! Sou formanda de Letras e tenho dúvida quanto a um item da Reforma Ortográfica: quando se considera que uma palavra perdeu a noção de composição? Como posso identificar os casos em que isso ocorreu? Por exemplo, **bate-boca**. *Aqui foi perdida a noção de composição porque se tornou uma expressão? É uma questão semântica? Não entendi essa explicação para o não uso do hífen. Por favor, professor, se puder me ajudar, ficarei grata.*

Raquel G. – Santa Maria (RS)

Raquel, você tocou no nervo deste confuso Acordo: como saberemos se os falantes perderam ou não a consciência da composição de um vocábulo? Quem vai decidir quais os vocábulos que entram nesta lista? Como se pode obedecer a uma regra tão vaga e tão fluida, redigida cabalisticamente, que, segundo eles, abrange "**certos** compostos, em relação aos quais se perdeu, **em certa medida**, a noção de composição". **Certos** compostos? Em **certa** medida? Que portento! Nem consigo imaginar o esforço necessário para chegar a tamanha imprecisão usando tão poucas palavras!

Para mim, aliás, a composição de **para-quedas** continua bem consciente, ao contrário do que alegam as "sumidades" que assumiram o poder na República Ortográfica. Quantos concordariam comigo, quantos discordariam? Quem é que vai saber? Esta regra é o dedo que revela o gigante, isto é, revela a prepotência dos autores deste Acordo e prova que eles, como eu sempre vou afirmar, não são do ramo. Não conhecem Linguística, não conhecem nosso idioma e nâo têm a menor noção de como funciona a mente dos falantes. Pobre Brasil!

para-choque, **para-brisa**, para-lama

Duas leitoras querem saber a mesma coisa: **para-brisa**, **choque**, **para-lama** e **para-raio** vão perder o hífen, com ocorreu com **paraquedas**?

1. Escreve Luciana R., de Salvador:

Olá, professor! Sou bióloga, mas faço questão de escrever corretamente.

*Pesquisei bastante em seu site, mas não obtive a informação que procuro. A nova ortografia promete deixar o uso do hífen mais lógico, mas eu não entendi muito bem aquela parte que fala de certos compostos que perderam a noção de composição – “***girassol***,* **madressilva***,* **mandachuva***,* **pontapé***,* **paraquedas***,* **paraquedista***, etc.”. Este “etc.” é o problema: como vou saber se a noção de composição também foi perdida em outros vocábulos?*

2. Aninha, de Piracicaba (SP):

Caro professor, aqui no escritório estamos em dúvida quanto ao uso do hífen na nova ortografia. Em alguns dicionários encontramos a palavra **parachoque** *e* **paraquedas** *juntos, em outros* **para-choque** *e* **para-quedas***. Qual é o certo? Lembramos que no programa do Caldeirão do Huck, no* **Soletrando***, a palavra* **para-choque** *foi soletrada com hífen. No dicionário* **Michaelis***, contudo, está escrito* **parachoque***,* **paraquedas***. Qual o correto? Ajude-nos, por favor.*

Prezadas leitoras: como vocês têm, no fundo, a mesma dúvida, acho que posso responder às duas numa só mensagem. Concordo com a Luciana: aquele “etc.” colocado ao final da lista de exemplos é a coisa mais desastrada que eu já vi no texto de um Acordo Ortográfico. Quem é a divindade que vai decidir quais são os vocábulos cuja composição deixou de ser percebida pelos falantes? O silêncio da Academia sobre este ponto vai estimular o aparecimento de listas de todo o tipo, já que temos, no Brasil, tantas “autoridades” sobre o idioma quanto candidatos a técnico da seleção canarinho. Ao contrário do que se deveria esperar, a Reforma vai aumentar ainda mais a hesitação sobre a grafia correta dos compostos – a começar pelos casos que eles relacionaram expressamente no texto, pois a composição de **para-quedas**, para mim, ainda está bem visível...

Além disso, ao deixar a enumeração em aberto, a regra tornou-se uma

fonte inevitável de discórdia entre os dicionários. A nova edição de bolso do **Aurélio** e do **Houaiss** já nos forneceu uma prévia do que vem por aí: o primeiro incluiu no "etc." **paralama**, **parabrisa**, **pararraio**, **parachoque**, seguindo o modelo de **paraquedas**; o segundo só tirou o hífen de **paraquedas**, conservando-o nos outros. Resultado: os dois dicionários se tornaram inconfiáveis, porque ambos, apesar de anunciar que já seguem a nova ortografia, divergem nestas e em muitas outras palavras.

locução x vocábulo composto

Este é o ponto mais controvertido do Vocabulário Ortográfico da A
Reunimos aqui três perguntas que versam sobre o mesmo ponto, esperando, assim, fornecer todo o material necessário para o leitor decidir de que lado vai ficar.

1) Caro Professor, há diferença entre **locução substantiva** *e* **substantivo composto***? Em caso afirmativo, poderia o Professor me esclarecer qual é essa diferença? Um grande abraço!*

Paulo Sérgio A. – Rio de Janeiro

Meu caro Paulo, este sempre foi (e sempre será) o grande problema do uso do hífen em nosso idioma: saber quando uma **locução** passa a ser um **substantivo composto**. Em que momento saímos da Sintaxe (vários vocábulos) e entramos na Morfologia (um só vocábulo)? Por que **papel almaço** e **papel da Índia** são locuções, e **papel-bíblia** é um substantivo composto? Por que alguns (Aurélio, por exemplo) consideram **pôr-do-sol** um substantivo, enquanto Houaiss classifica como uma simples locução (**pôr do sol**)? Apesar de existirem vários "palpites" sobre como se poderia fazer esta diferenciação, acho que nunca poderemos chegar a uma resposta definitiva – não por deficiência de nossas teorias ou incompetência de nossos estudiosos, mas exatamente pela natureza difusa do problema.

Embora não seja especificamente sobre este assunto, minha tese de

doutorado trata desta progressiva lexicalização de estruturas sintáticas (em outras palavras, da passagem da Sintaxe para o Léxico), um processo usual no Português em que a frase ou locução **X** passa a ser o vocábulo composto **Y**). Examinando os dados, a conclusão obrigatória é que não existe um limite definido para essa passagem. Em vez de uma alteração definitiva, pontual, em que **X** se transforma em **Y** (assim como, num dado momento, a lagarta vira borboleta), o que temos é uma transformação tipo "O Médico e o Monstro", em que o novo ser é, ao mesmo tempo, médico e monstro, se bem entendes a metáfora.

Note que a presença do hífen, aqui, é o que serve para distinguir aquilo que consideramos **locução** daquilo que consideramos **vocábulo**. Há gramáticos que veem em **ponto e vírgula** uma locução (daí não usarem o hífen); Aurélio e Houaiss, por sua vez, consideram-no um vocábulo e, *ipso facto*, escrevem **ponto-e-vírgula** (como você pode ver, é uma repetição do **pôr-do-sol/por do sol** do primeiro parágrafo).

É exatamente por isso que ninguém entendeu essa orientação esdrúxula do **VOLP** de eliminar o hífen de vocábulos compostos que tenham preposição ou conjunção entre os elementos. Foi uma interpretação equivocada do texto do Acordo, e tenho certeza de que a ABL acabará voltando atrás, para não se cobrir de ridículo. Portugal entendeu corretamente o que foi disposto e manteve os hifens em vocábulos como **pé-de-moleque**, **maria-vai-com-as-outras**, **mula-sem-cabeça**, **dia-a-dia**, **pé-de-cabra**, etc.

2) Caro professor, desculpe-me incomodá-lo mais uma vez, porém, uma dúvida veio à baila e gostaria, se possível, que o senhor me esclarecesse. Há alguns dias, ouvi num programa de rádio que o hífen havia sido abolido em todas as palavras compostas ligadas por preposição (ex.: **fora-da-lei***,* **à-toa***,* **pão-de-ló***,* **dia-a-dia***, etc.). Pois bem, ontem mesmo, vi numa edição atualizada do* **Aurélio** *(apregoando estar de acordo com o Acordo Ortográfico) a palavra* **pão-de-ló** *com hífen (como sempre escrevemos). Bem, o que de fato é*

verdade? Grato mais uma vez.

Valdecir T. – São José dos Campos (SP)

Meu prezado Valdecir: sua pergunta toca no ponto mais controvertido do novo **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa** (o famoso **VOLP**), recentemente publicado por nossa Academia de Letras. Interpretando equivocadamente o texto do Acordo, a comissão brasileira decidiu, sem tir-te nem guar-te, eliminar o hífen de **qualquer composto** que tenha preposição ou conjunção unindo os seus elementos – exatamente como **pão-de-ló** ou **dia-a-dia**, como você perguntou.

Ora, mesmo que aqui o texto do Acordo não tenha uma redação muito feliz (como todo o resto, aliás), fica bem claro, numa leitura mais cuidadosa, que o princípio geral é usar o hífen apenas nos **vocábulos compostos**, distinguindo-os das meras **locuções**. Afinal, essa sempre foi a utilidade deste sinal: distinguir uma **mesa redonda** (quadrada, oval, etc) de uma **mesa-redonda** (reunião para discutir um tema ou fazer uma deliberação), ou seja, distinguir uma **locução** composta de duas palavras independentes (**mesa redonda**) de um **vocábulo** composto (**mesa-redonda**).

Pois nossas autoridades resolveram manter este hífen apenas quando o vocábulo é composto de **dois** elementos (**pombo-correio**, **couve-flor**, **água-furtada**); quando tem mais de dois, a comissão, numa **atitude inexplicável e completamente equivocada**, decidiu suprimi-lo. Dessa forma, se fôssemos levar a sério esta sandice, substantivos compostos como **pé-de-moleque**, **fora-da-lei**, **mula-sem-cabeça** passariam a ser escritos **pé de moleque**, **fora da lei**, **mula sem cabeça**! Teríamos, pela primeira vez na História, substantivos com **espaços em branco entre os seus elementos**! Um **vocábulo** com espaços entre seus componentes? Isso não existe. A diferença entre vocábulo e locução deve ser assinalada por hífen, não importa o número de componentes que o composto venha a ter. "Ele vive **fora da lei**": é uma **locução** formada de três vocábulos. "O xerife prendeu os **fora-da-lei**": é um **vocábulo composto**.

Infelizmente, a nova edição do **Vocabulário Ortográfico** traz todos esses

vocábulos sem o hífen, mas, curiosamente, classificados ora como substantivo, ora como adjetivo. Ao lado de **maria vai com as outras**, tiveram a coragem de registrar "**s.f**.". Substantivo feminino? Mas isso é uma frase completa, com sujeito, verbo e tudo mais! Sem o hífen, fica completamente impreciso o limite entre a Morfologia e a Sintaxe.

Não preciso dizer que este escandaloso equívoco, que torna o **VOLP** uma fonte pouco confiável, é a interpretação **brasileira**; os portugueses, com mais prudência, ainda hesitam em adotar o seu **VOLP**, mas todos os especialistas lusitanos que comentam o **Acordo** são unânimes em conservar o hífen de **pé-de-moleque**, **pé-de-valsa**, **pão-de-ló**, **deus-nos-acuda**, **bumba-meu-boi** e tantos outros. É assim que todos nós também devemos escrever. A Academia foi contra? Pior para ela, que vai se cobrir de vergonha por ter chancelado uma publicação tão irresponsável como esta.

derrepente?

Boa noite, Professor! Ontem, "conversando" por e-mail com uma colega, ela me disse que **de repente** *teria sofrido alteração na grafia após a Reforma, passando a ser escrito* **derrepente**. *Eu não acreditei, mas, como nada li sobre a Reforma, não posso afirmar que ela esteja errada. Pode esclarecer minha dúvida? Desde já, lhe agradeço.*

Isabel Costa C.

Mas que confusão fez essa sua amiga, hein, Isabel! Ela deve ter ouvido falar na nova regra que determina que vocábulos iniciados por **R**, quando receberem prefixo terminado em **vogal**, terão o **R** duplicado (**birreator**, **autorretrato**, **contrarrevolução**, **infrarrenal**, etc.) – o que é verdade. O problema é que ela não tinha nada que aplicar a regra a **de repente**! O **de**, aqui, é uma simples **preposição**, não um **prefixo**! São duas palavras separadas – **de** e **repente** –, como **de resto**, **de ré**, **de rastros**, **de relance**, entre muitos. Avise para a amiga

que ***derrepente** sempre será um erro cabeludo!

adjetivos pátrios ou gentílicos

Diferentes leitores perguntam sobre a manutenção – ou não – do h nos adjetivos gentílicos compostos.

1) Caro Prof. Moreno, com a atual Reforma Ortográfica, os adjetivos pátrios que apresentam o hífen em sua composição, como **ouro-finense***, de Ouro Fino,* **pouso-alegrense***, de Pouso Alegre,* **porto-alegrense***, de Porto Alegre, dentre tantos outros, sofrerão alguma modificação em sua grafia? Em meu entendimento, não. Entretanto, encareço-lhe os esclarecimentos pertinentes.*

José Édison C. – Campinas

2) Professor Moreno, moro na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, cujo gentílico é **santa-cruzense**. *Gostaria de saber se com o novo* **Acordo** *ele perderá o hífen. Em um guia vi que* **porto-alegrense** *continua com hífen.*

Lucinaldo T.

3) Bom dia, professor; os gentílicos entraram na nova regra do hífen? Vamos escrever **norte-americano** *ou* **norteamericano***?*

Regina F. – São Paulo

Prezados amigos, as novas regras do hífen se referem especialmente aos vocábulos formados com **prefixos**; a grafia dos **gentílicos** (ou adjetivos pátrios) continua inalterada, seguindo as mesmas disposições que conhecemos desde 1943: **mato-grossense**, **cruz-altense**, **sul-rio-grandense**; **norte-americano**, **norte-africano**, **sul-americano**, **norte-coreano**. Agora, especialmente para o Lucinaldo (mas extensivo a todos): em ortografia, sempre podemos confiar no raciocínio por analogia. Se escrevemos **porto-alegrense**,

podemos deduzir, com segurança, que **santa-cruzense** também será escrito com hífen. Se **caju** não tem acento, o mesmo vai ocorrer com **Iguaçu** e **bauru**; se **táxi** é acentuado, também o serão **ravióli** e **biquíni**. Esta é a regra máxima deste jogo: o que vale para um, vale também para os seus semelhantes.

bem-estar

Olá, Professor Moreno! Esta nova Reforma Ortográfica introduziu alguma mudança na ortografia da palavra **bem-estar***?*

José G. – Itapema (SC)

Felizmente não, meu caro José; continuaremos a escrever **bem-estar**, como sempre fizemos. O **Acordo** não mudou nada quanto a isso; vamos colocar um hífen depois de **bem** sempre que ele se ligar a um vocábulo que **tenha existência autônoma** no nosso idioma: **bem-falante**, **bem-aventurado**, **bem-querer**, **bem-vindo**, etc.

Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, ficam evidenciadas as duas funções que o hífen acumula, pois ele é, ao mesmo tempo, um sinal que **separa** e um sinal que **une** (o famoso **traço-de-união**): em **bem-estar**, ele sinaliza, ao mesmo tempo, (1) que estamos diante de um vocábulo uno, embora composto, e (2) que os dois elementos que entram em sua composição têm vida própria.

É exatamente por isso que não temos hífen em **benfazejo** ou **benquisto**; embora não seja difícil reconhecer ali a presença do radical de **fazer** e de **querer**, respectivamente, não temos mais ***fazejo** ou ***quisto** como formas livres.

o hífen depois do **Acordo**

Gostaria de saber como ficou a escrita de **boa-fé***, com as novas regras. E as palavras* **horas-extras***,* **aviso-prévio** *e* **Advocacia-Geral***?*

Michele B. – Porto Alegre

Michele, com as novas regras, **boa-fé** será escrito... **boa-fé**. O **Acordo** só alterou as regras que envolvem formação com **prefixos**, o que não é o caso de **boa**, que aqui é um **adjetivo**. Quanto às demais – **horas-extras**, **aviso-prévio** e **Advocacia-Geral** – persiste, mesmo depois do **Acordo**, aquela indefinição intrínseca que sempre existirá entre o que é **vocábulo** e o que é **locução**. Acho importante lembrar que existe uma faixa imprecisa entre eles, uma espécie de **terra-de-ninguém** (que uns escrevem **terra de ninguém**, sem hífen – estás vendo como é?) que jamais poderá ter contornos precisos. Vemos tanto **ponto e vírgula** quanto **ponto-e-vírgula**, **aviso prévio** quanto **aviso-prévio**, etc. Eu prefiro usar hífen nestes casos, pois ele serve para distinguir a **locução** (o **aviso prévio**, isto é, o aviso que foi feito previamente, o prévio aviso) do **vocábulo** (o **aviso-prévio** – termo da linguagem jurídica que designa a comunicação da rescisão de um contrato de trabalho). Outros, no entanto, preferem deixá-los sem hífen.

pronto-socorro ou **prontossocorro**?

Prof. Moreno, trabalho em uma indústria gráfica onde elaboramos e produzimos vários modelos de agendas. As novas regras de ortografia nos deixaram em dúvida em relação à palavra **pronto-socorro***. Conforme o manual que consultamos, se o prefixo terminar em* **vogal** *e o segundo elemento começar por* **R** *ou* **S***, temos de duplicar essas letras. Isso quer dizer que* **pronto-socorro** *vai ficar* **prontossocorro***? Gostaria da sua ajuda, pois achei muito estranha esta palavra!*

Daiane C.

Prezada Daiane, vocês estão fazendo uma confusão essencial: esta regra do

Acordo a que você se refere (a duplicação do **R** e do **S**) aplica-se exclusivamente a **prefixos** (**contra**, **infra**, **ante**, **anti**, **auto**, **supra**, **semi**, **neo**, etc.) e a **prefixoides** (elementos gregos e latinos que funcionam como se prefixos fossem: **macro**, **micro**, **hidro**, **geo**, **bio**, **termo**, **nefro**, etc.). Por isso, [anti+semita], **antissemita**; [supra+renal], **suprarrenal**; [mini+saia], **minissaia**; [bi+reator], **birreator**; [auto+retrato], **autorretrato**.

Por outro lado, os vocábulos compostos de substantivos, adjetivos, verbos, etc. (entenda-se: os que não são formados pelo acréscimo de um prefixo, mas sim pela união de dois ou mais vocábulos existentes no idioma) continuam a ser escritos **com** hífen, como sempre foram: **pronto-socorro**, **ítalo-soviético**, **mestre-sala**, **puro-sangue**. Parece que isso não ficou bem claro na divulgação do **Acordo**, pois esta tem sido uma pergunta recorrente de leitores de toda parte.

minissalada

Prezado professor, sou redator e estou atualizando um cardápio em que constam as opções **mini bolo***,* **mini torta***,* **mini salada**. *Pois bem, pelo novo Acordo Ortográfico estas palavras passam a ser* **minibolo***,* **minitorta***,* **minissalada***?*

Ari D. – São Paulo

Meu caro Ari, assim já se escrevia antes do **Acordo**, assim vamos continuar a escrever depois dele: **minitorta**, **minibolo**, **minissalada** – formas que eu acho horripilantes! Se fosse eu o dono do restaurante, eu escreveria no cardápio **torta míni**, **bolo míni**, **salada míni**, muito mais aceitável (**míni**, usado em separado, tem acento).

ecossustentabilidade?

Olá, caro professor. Acho que o aumento da consciência ecológica, criou um probleminha para a língua – ainda mais agora, que estamos de ortografia nova. Embora os dicionários ainda se omitam quanto a esta palavra, já a encontrei na rede com três grafias diferentes: **eco-sustentabilidade***,* **ecossustentabilidade** *e* **ecosustentabilidade**. *O senhor pode me dizer qual delas eu devo usar?*

Fernando G. – São Paulo

Meu caro Fernando, não há problema algum: pelo sistema vigente **antes** do **Acordo**, o elemento grego **eco-** nunca era seguido de hífen. Escrevia-se, portanto, **ecossustentabilidade** (o **S** deve ser duplicado; caso contrário, como está entre duas vogais, passaria a representar o som de /z/).

Agora, pelo **Acordo**, **eco-** vai ter hífen quando se ligar a um vocábulo que comece por **H** ou por **O** (eu não conheço nenhum, por enquanto, mas posso imaginar uma hipotética **eco-organização**, ou uma animada **eco-olimpíada**...). Como esse não é o caso de **sustentabilidade**, você vai ter de duplicar o **S** e escrever exatamente como antes: **ecossustentabilidade**, no mesmo modelo de **ecossistema**, há muito dicionarizado.

minissaia e **microrregião**

Prof. Moreno, estou estudando para concurso público e me deparei com palavras novas ao estudar o emprego do hífen: **audiosseletivo***,* **cardiorrenal***,* **microrregião***,* **psicossocial***,* **minissaia***... Pelo meu humilde Português posso afirmar que dá para aceitar a ausência do hífen, mas não consigo entender a repetição do* **R** *e do* **S***. Por isso, venho pedir sua ajuda.*

Mariana L.

Prezada Mariana, o fato de não usarmos hífen com esses prefixos traz

evidentes consequências ortográficas. O princípio é muito simples (e muito antigo): se escrevermos ***microregião**, o **R** isolado entre duas vogais vai ser lido com o som de /r/ fraco (como em **caro** ou **tiro**); é por isso que temos de duplicá-lo. O mesmo acontece com o **S**; ***minisaia** será lido como /minizaia/, se não duplicarmos o S.

Você não deve estranhar este procedimento; pelas regras do novo **Acordo**, ele vai ocorrer todas as vezes em que um prefixo **terminado por vogal** encontrar um vocábulo iniciado por **R** ou **S**: **autossuficiente**, **antissemita**, **hidrossanitário**; **contrarregra**, **autorregulável**, **semirreta**. Vamos demorar um pouco a nos acostumar a essa nova forma, mas sou obrigado a reconhecer que assim é bem mais racional.

Beira-Rio ou **Beirarrio**?

Prof. Moreno, trabalho para um semanário do interior do estado, cujo editor, que é gremista, parece estar louco para utilizar a Reforma Ortográfica contra tudo que refira ao nosso querido Internacional. Ele sugeriu que, pelas novas regras, o estádio da Beira-Rio deve passar a ser escrito **Beirarrio***, sem hífen e com o* **R** *duplo, como* **biorritmo** *ou* **antirreligioso**. **Beirarrio***! Argh! O senhor poderia esclarecer esta dúvida? Respeitamos muito sua opinião.*

Márcio – Santa Maria (RS)

Meu caro Márcio, diga aí para esse editor que essa regra da duplicação do **R** vai se aplicar apenas a vocábulos formados com **prefixos terminados em vogal**: [auto+regulação]= **autorregulação**; [semi+reta]= **semirreta**. Os vocábulos compostos de dois ou mais substantivos, adjetivos, verbos ou advérbios (ou seja, não formados por prefixação) vão continuar a ser escritos como sempre foram: **porta-retrato**, **bomba-relógio**, **caga-regras**, **coisa-ruim**, **guarda-roupa**, etc. Ora, como **beira** está muito longe de ser um prefixo, pois é um substantivo, e bem concreto, vamos continuar escrevendo **beira-rio**; o nosso

generoso estádio, portanto, continua a ser o **Beira-Rio**.

repetição do hífen na translineação

Prezado Professor, com o grande sucesso do uso do computador para se redigir textos, tenho observado que raramente ocorre a separação das sílabas das palavras (translineação), pois os programas se incumbem de ajustá-las ou passá-las para a outra linha, com exceção das formas pronominais. Neste caso, como proceder quanto ao hífen de separação? Deve-se colocar apenas um hífen no final da linha ou há obrigatoriedade de colocar também outro no início da linha seguinte? Onde encontrar sobre este assunto? O que dizem sobre isso a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)?

Tenho uma amiga que é professora de Língua Portuguesa aposentada, formada há trinta anos, ex-aluna de Evanildo Bechara e Celso Cunha, que afirma ter aprendido com eles a obrigatoriedade do uso do traço de separação no final da linha e também no início da próxima linha. Ela está correta?

Marilema P. – Rio de Janeiro

Prezada Marilema: não existe tal regra na NGB, que só enumera os títulos e as divisões da Gramática (jamais se ocupou de ortografia). A ABNT, por sua vez, emite apenas normas técnicas; não tem competência para discutir ortografia e, sejamos justos, jamais tentou mesmo. A autoridade é a Academia Brasileira de Letras, através dos seus Vocabulários Ortográficos, editados exatamente para mostrar, concretamente, a aplicação das regras dos acordos assinados entre o Brasil e os demais países lusófonos. Atualmente, escrevemos dentro dos parâmetros do Acordo de 1943, com a mínima modificação introduzida pelo Acordo de 1971. Nada houve desde então, a não ser tentativas que, se os deuses me ouvirem, continuarão infrutíferas. O Brasil não precisa mais de reformas ortográficas. [Quando escrevi essas linhas, mal podia suspeitar que vinha chegando uma desastrada reforma, aos trancos e barrancos...]

Quanto à sua dúvida específica, o Acordo de 1943 não diz nada sobre ser "aceitável" ou não a repetição do **hífen** (ou **traço-de-união**) no início da nova linha, se o hífen de **palavras compostas** e de **pronomes oblíquos** for o último caractere da linha anterior. No entanto, no texto do próprio **Acordo** ocorrem várias coincidências desse tipo, e em nenhuma delas o hífen foi repetido – o que implica dizer que, ao menos **implicitamente**, o uso oficial **não** nos obriga a esta prática.

Esse costume tinha vários defensores quando o texto, manuscrito ou datilografado, era entregue ao tipógrafo para ser composto. Como as linhas do original raramente iam coincidir com as linhas do texto impresso, o autor, por precaução, podia usar o hífen repetido para ter certeza de que o vocábulo seria grafado corretamente na hora da composição. Vamos imaginar que, no meu texto original, os vocábulos **contraproposta** e **contra-ataque** tivessem de ser divididos por translineação, e, em ambos os casos, as linhas terminassem exatamente na divisa do prefixo (**contra-**). Como iriam começar as linhas seguintes? O normal seria iniciar uma por **proposta** e a outra por **ataque** – e assim eu faço, e assim faz praticamente todo o mundo que escreve em Português hoje em dia. Naquela época, no entanto, em que existia a figura intermediária do tipógrafo, havia o risco dele não saber distinguir se aqueles hifens eram apenas os hifens normais da translineação (como em **contraproposta**), ou se eram hifens internos de um vocábulo composto (como em **contra-ataque**). Quando esses vocábulos caíam no meio da linha impressa, o tipógrafo era obrigado a tomar uma decisão sobre a forma de grafá-los; dependendo da sua cultura ortográfica, poderia cometer erros como ***contra-proposta** ou ***contraataque**. Por isso, para evitar esse equívoco (não muito provável, porque os tipógrafos geralmente sabiam muito mais ortografia que a maioria dos autores), eu **poderia** repetir o hífen no início da linha no caso de **contra-ataque** (...**contra-/-ataque**). Muitos autores adotavam esse mecanismo de precaução também com o hífen dos pronomes oblíquos, para evitar confusão em pares como **ver-te** e **verte**, **impor-te** e **importe**, **alinha-vos** e **alinhavos**, **ter-nos** e **ternos**, **ver-me** e **verme**, etc.

Hoje não vejo muita razão para continuar fazendo isso. O recurso de

justificação das linhas nos modernos processadores eliminou consideravelmente a partição das palavras na margem direita do texto e, na maioria das vezes, a eventual confusão que se pretendia combater com esse hífen repetido fica desfeita, de modo muito mais eficiente, pelo contexto (confundir **ver-me** com **verme** é de amargar!). É claro que nada proíbe o uso desse hifenzinho repetido, Marilema, assim como ninguém proíbe o uso daquelas polainas do Tio Patinhas – mas ambos são traços decididamente anacrônicos.

Você deve ter percebido que o debate é sobre a **possibilidade** de repetir o hífen, mas não sobre a sua **obrigatoriedade**, que nem entra em cogitação. A memória deve estar pregando uma peça à sua amiga; jamais Bechara ou Celso Cunha diriam que esse hífen duplo é obrigatório.

Com o novo Acordo – Parece que o novo **Acordo** está decidido a revogar o que já estava consolidado desde 1943, mesmo que não haja um motivo que justifique esse rompimento. Eles não erram nunca, quando se trata de acertar no alvo trocado! Pois não é que o texto atual considera **obrigatória** essa prática de repetir o hífen no início da linha seguinte? Estranho muito que ressuscitem um procedimento tão retrógrado, principalmente se considerarmos que o **Acordo** elimina o trema e vários acentos sob a alegação (legítima, aliás) de que o sentido e o contexto eram suficientes para desmanchar as eventuais dúvidas do leitor – o que deveria ser razão suficiente para não repetir esse hífen bizarro no início da linha.

hífen ou travessão

1) Sílvio Gomes, de Santos, diz que sempre distinguiu o **hífen** do **travessão** (encontrável, segundo ele, digitando-se **Alt+0151** no teclado numérico). Por isso mesmo não entende por que a imprensa trata os dois sinais da mesma forma. “Afinal, eles não têm diferenças de forma e de emprego?”

Meu caro Sílvio, você tem razão ao dizer que não são caracteres iguais, embora a prática da imprensa, no Brasil, esteja fundindo as duas coisas. Eu

sempre os distingo, quando escrevo; abri a janela de "Symbol", no Word, e atribuí ao travessão uma combinação cômoda de teclas. A diferença fundamental entre eles é o âmbito em que aparecem. O **hífen** está restrito ao âmbito do **vocábulo**; serve para separar sílabas ou unir os elementos que formam um vocábulo composto. O **travessão** é um sinal de pontuação da **frase**, com vários empregos importantes que serão examinados oportunamente no volume sobre a pontuação. Uma de suas funções é ligar o ponto inicial e o ponto final de um trajeto ou de um período de tempo: a rodovia **Belém–Brasília**, o triênio **1971–1974**, e assim por diante.

Agora, se você quiser precisão milimétrica, deve ler os livros de editoração em Inglês. Ali, eles distinguem entre o *m-dash*, o *mm-dash* e o *mmm-dash* – velha denominação tipográfica que se refere a um travessão da largura de **uma**, **duas** ou **três** letras **M**, cada um com seu emprego distinto.

2) Prezado professor, não consigo perceber diferenças entre o **hífen** *e o* **travessão***, fora o fato do segundo ter mais ou menos o dobro do tamanho do primeiro. Tenho visto, em seu site, que o senhor às vezes usa o travessão duplo no lugar de vírgulas, mas também lembro que usávamos, na escola, este sinal para indicar a mudança da pessoa no diálogo. Existe uma diferença clara entre eles?*

Homero Z. – Goiânia

A diferença fundamental entre os dois sinais, meu caro Homero, é o seu âmbito de atuação. O **hífen**, presente no teclado, é um sinal que atua **no interior do vocábulo**; o **travessão**, que se obtém digitando (no teclado numérico) 0151, enquanto se mantém a tecla ALT pressionada, é um sinal de **pontuação interna da frase**.

É por isso que usamos o **hífen** apenas em três situações: (1) para indicar que dois vocábulos formam um novo vocábulo composto (**couve-flor**, **decreto-lei**); (2) para ligar o pronome enclítico ao seu verbo (**fazê-lo**, **vendeu-o**); e (3) para

separar as sílabas numa eventual translineação. É por causa disso – por esse uso exclusivamente morfológico, e não sintático – que o hífen não é considerado, propriamente, um "sinal de pontuação", mas um simples sinal ortográfico, como os **acentos**, o **til** ou o **trema**.

O **travessão** já é vinho de outra pipa; ele serve (1) para indicar, num diálogo, o início da fala de um personagem; (2) para, exatamente como os parênteses, indicar a intercalação de um elemento na frase (como eu próprio fiz, no último período do parágrafo anterior); (3) para introduzir, ao final de um argumento ou de uma enumeração, uma síntese ou conclusão ("Imagine um entardecer de domingo, escuro e frio, debaixo de uma chuva fina, numa estaçãozinha de trens do interior do estado – uma verdadeira desolação!"; (4) para indicar o ponto inicial e final de um percurso ou de um espaço de tempo: a ponte **Rio–Niterói**; a obra de Tobias Barreto (**1839–1869**).

Com o novo Acordo – Eu já devia saber que, quanto mais rezo, mais assombração me aparece! Pois não é que esse primor de Acordo Ortográfico, que consegue ser, a cada dia, pior do que na véspera, determina, com todas as letras, que devemos usar o **hífen**, e não o **travessão**, para os dois pontos extremos de um trajeto? Ou seja, segundo eles, deveríamos escrever "Ponte **Rio-Niterói**", e não "**Rio–Niterói**", desrespeitando, de uma vez por todas, o limite entre o que é **vocábulo composto** (com hífen) do que é uma **locução** (com travessão)! É mais um ponto na lista do que vai ter de ser revisado por essas desastradas "autoridades"...

regulamentação do hífen

Gostaria de saber se as palavras **Advocacia-Geral** *e* **Procurador-Chefe** *têm hífen ou não, e como se justifica. Muito grato.*

Protásio B.

Meu caro Protásio, pouca coisa existe de regulamentado

quanto ao uso do hífen. Podemos ter alguma certeza com os **prefixos** (**sub-reitor**, **neo-ortodoxia** e **inter-relacionado** têm hífen, ao contrário de **subordem**, **neoliberal** e **interestadual**); com **gentílicos compostos** (**mato-grossense**, **rio-grandense**); com adjetivos reduzidos (**infanto-juvenil**, **austro-húngaro**). A grande maioria dos compostos, no entanto, é hifenizada por **costume**, apenas. **Não há regra**! Isso pode parecer assustador, mas na prática vai funcionando muito bem (principalmente porque ninguém tem segurança para cobrar o certo e o errado). Escrevemos **mão-de-obra** com hífen por uma espécie de consenso; nada nos obrigaria a fazê-lo. O **Aurélio** registra assim, o **Houaiss** registra assado, o **VOLP** dá a versão da Academia: são valiosas opiniões, mas opiniões de seres humanos, nada mais. Há um exemplo que gosto muito de mencionar, porque deixa às claras essa indefinição: o sinal de pontuação "**;**" é chamado, pelos gramáticos mais tradicionais, de **ponto e vírgula**; pelos mais modernos, de **ponto-e-vírgula**. Eu prefiro esta última, mas sei que a outra tem ilustres e sábios defensores. Ora, se isso acontece no próprio acampamento gramatical, o que não diremos dos demais? **Procurador-Chefe** ou **Procurador Chefe**? Eu prefiro com hífen, mas acho que você deve seguir a sua intuição e, principalmente, o costume do meio em que você se move.

ultrassom

Professor, gostaria de consultá-lo sobre como devem ser escritos os seguintes compostos: (1) **ultra-som** *ou* **ultrassom***? (teste* **ultra-sônico** *ou teste* **ultrassônico***?); (2)* **micro-estrutura** *e* **micro-estrutural***, ou* **microestrutura** *e* **microestrutural***? Essas dúvidas ficam ainda mais fortes porque a maior parte da literatura que aplica estes vocábulos é escrita em Inglês e usa ultrasonic, ultrasound; microstructure, microstructural.*

Euclydes T. – São Paulo (SP)

Meu caro Euclydes, vamos por partes:

(1) **Ultra** é um daqueles prefixos que terão hífen antes de vocábulo iniciado por "**h**" ou pela vogal "**a**". Como em todos os demais casos ele não receberá hífen, aqui vai ocorrer a inevitável duplicação do "**s**". Assim como temos **surgir** e **ressurgir**, **suscitar** e **ressuscitar**, teremos **ultrassom**, **ultrassônico**, **ultrassonografia**, da mesma forma que escrevemos **ultrassecreto**, **ultrassensível**, **ultrassofisticado**;

(2) Por outro lado, **micro** e **macro**, dois elementos de origem grega, presentes em centenas de compostos, só vão ter hífen quando vierem antes de vocábulo iniciado por "**h**" ou "**o**". Logo, **microestrutura** e **microestrutural, microssistema** e **microrregião**, mas **micro-ônibus**, **micro-história**, **micro-onda**. Nossas regras de hífen são decididamente diferentes das regras do Inglês.

micro-hábitat?

Prezado Professor, existe, afinal, alguma regra confiável para o emprego do hífen depois de **micro***,* **macro***,* **mini***? No* **Aurélio-XXI** *não encontrei hífen ligando os prefixos* **mini** *e* **macro***, mas encontrei* **micro-hábitat**. **Macro e mini** *também teriam hífen diante de palavras com* **H***?*

Gerusa Martins

Minha cara Gerusa, em princípio, **micro**, **macro** e **mini** só devem receber hífen quando se ligarem a vocábulo iniciado por "**h**" ou pela vogal que trazem no final ("**o**" para **macro** e **micro**, "**i**" para **mini**): **macro-organização**, **micro-onda**, **mini-indústria**, **mini-hélice**; isso nos obriga a uma série de incômodas (mas necessárias) adaptações ortográficas, tais como **microrregião**, **macrossistema**, **minissaia**, etc. Este hífen em **micro-hábitat**, portanto, está dentro do que foi prescrito pelo novo **Acordo**.

Estranho, apenas, o acento colocado em *habitat* no **Aurélio-XXI**. Este vocábulo permanece em sua forma latina – isto é, **não** foi aportuguesado ainda,

como se pode perceber pelo "**t**" que encerra a última sílaba (fonema inaceitável, nesta posição, no padrão silábico de nosso idioma). Ora, se ainda não entrou no sistema, não pode submeter-se a nossas regras de acentuação – assim como *habeas corpus* não leva acento nem hífen porque ainda se mantém em sua forma latina original. O **Houaiss**, mais preciso, registra este vocábulo sem acento e com o itálico recomendado para as palavras exóticas ao Português (*habitat*).

alto-falante ou **auto-falante**?

O **alto-falante** faz parte do equipamento de som do **automóvel**; por não escrevemos **auto-falante**, à semelhança de **auto-escola**?

Prezado Doutor, vejo muitas vezes escrito **autofalante** *e* **auto-falante***, mas creio que a forma correta é* **alto-falante***, pois vem de* **alto** *e não de* **auto***. Ou seja, acho que não quer dizer que "fala sozinho", mas sim que "fala alto". Poderia me esclarecer? Grato.*

Juan G. – São Paulo (SP)

Meu caro Juan, realmente, um **alto-falante** é um dispositivo que "fala alto". É composto do advérbio **alto** (que é invariável) mais o antigo particípio presente **falante** (como **bem-pensante**). No plural, portanto, só pode formar **alto-falantes**.

O problema que as pessoas têm com este vocábulo já começa no nível fonológico. Você já deve ter percebido que, em nosso idioma, o **L** em final de sílaba é normalmente realizado como um /u/: **mel** soa /méu/, **animal** soa /animau/ e o Ed Motta pode cantar tranquilamente "**Manuel** foi pro **céu**" sem assassinar a rima. Esse fenômeno, embora perfeitamente inofensivo na esmagadora maioria dos casos, vai tornar indistinguíveis, na fala, pares como **mau** e **mal**, **alto** e **auto**. Está aberta a porta para a confusão.

Como os alto-falantes fazem parte do equipamento de som do automóvel, eu também já vi, em muitas lojas especializadas, a grafia ***auto-falante**. É claro que isso está errado, Juan, mas não se trata aqui do uso indevido do prefixo **auto** com o sentido de "a si mesmo" – como no fogão de forno **autolimpante**, que,

segundo a lenda, teria a capacidade de limpar a si mesmo! Parece-me, antes, a crença errônea de que os **alto-falantes** sejam parte do **automóvel**; por isso, usam **auto** pensando tratar-se de algo assim como **autopeças**, **autódromo**, **automecânica**, **autoescola**.

Minha convicção de que essa foi a origem do erro ficou ainda mais reforçada quando percebi que muitos técnicos de sonorização para ambientes, para espetáculos, etc., utilizam apenas **falantes**, como se estivessem preocupados em frisar que não se trata de som de carro: "Aqui vamos instalar doze **falantes**". Essa forma, por ser mais curta e por evitar a velha dificuldade do plural dos compostos, talvez até venha, no futuro, a substituir **alto-falante** – na mesma direção seguida pelo Inglês, que de *loud speaker* está passando a usar apenas *speaker*.

por isso ou **porisso**?

Se **por que** às vezes se escreve **porque**, também não poderíamos escrever **porisso** como um único vocábulo?

Professor, lembro que nos meus áureos tempos de estudante (e eles já se vão um tanto longe) eu costumava usar a grafia **porisso***, nunca tendo sido contestado pelos meus mestres. Todavia, hoje, várias vezes já chamaram minha atenção, dizendo que* **porisso** *não existe e que, em seu lugar, eu deveria usar* **por isso**. *Será que isso procede?*

Edilberto L. – São Paulo (SP)

Meu caro Edilberto, nunca foi correto usar ***porisso**. Na verdade, trata-se de uma locução formada pela preposição **por** mais o pronome **isso**; se fossem juntáveis, teríamos também as horripilantes formas ***poristo** e ***poraquilo**, com a mesma composição. Se os seus mestres não estrilavam, é porque talvez não tenham notado. Você teve mais sorte que juízo.

Agora, se isso lhe serve de consolo, saiba que escrever ***porisso**, sem o espaço, é um daqueles **erros naturais**, isto é, um daqueles erros que cometemos

com mais frequência por existir uma força que nos empurra perigosamente em sua direção – mais ou menos assim como a gravidade nos ajuda a cair quando estamos aprendendo a caminhar. Trata-se aqui da hesitação em usar ou não o **espaço em branco**, um dos importantes (e muitas vezes esquecido) componentes do sistema da escrita. Há uma forte hesitação na hora de grafar esta e outras locuções, uma vez que é difícil, em muitos casos, determinar se estamos diante de elementos múltiplos, que devem ser grafados individualmente, ou se eles já são percebidos pelo sistema como um vocábulo único. Se você olhar com um pouco mais de atenção, não vai deixar de notar que vocábulos como **porventura**, **depressa**, **devagar** foram, um dia, expressões formadas por uma **preposição** mais um **substantivo** (por+ventura, de+pressa). Não é de estranhar, portanto, que se tente escrever ***porisso**, ***apartir** ou ***derrepente**, erros que encontro por toda parte. Abraço, e olho vivo!

demais e **de mais**

Nem sempre é fácil determinar quando se deve usar o famoso esp
em branco entre as palavras.

Caro Professor, nunca tenho certeza quando devo usar **demais** *(uma só palavra) ou* **de mais** *(duas). Não ficou claro nas gramáticas que consultei. Acho que os exemplos se contradizem e, quanto mais estudo, mais confusa eu fico. O senhor tem uma boa regra para isso?*

Juçara – Londrina (PR)

Minha prezada Juçara, em linguagem, como na vida, certas coisas são como são. Se um geólogo estuda um lençol de areia movediça e o faz assinalar em todos os mapas, ganham os viajantes, que passarão por ali com todo o cuidado – mas essa areia não vai ficar menos móvel só por causa disso. O mesmo ocorre, em Português, nessa nebulosa região em que se misturam **vocábulos** e **locuções**. Ali a luz é escassa e a sombra é espessa; ali formas como **debaixo**, **demais**, **detrás** convivem com locuções como **de baixo**, **de mais** e **de**

trás. Meu mapa diz que essa parte do terreno não está bem sedimentada, e o máximo que eu posso fazer por você é mostrar algumas coisas básicas que aprendi nos tantos anos em que vivi nesse território.

1) Usamos o vocábulo **demais** em duas situações básicas (vamos deixar de fora expressões como **de mais a mais**, etc.). Primeiro, como **advérbio de intensidade** (é um irmão de **muito**, **pouco**, **bastante**, etc.), com o sentido de "excessivamente, além da conta" ou de "muitíssimo". Devemos lembrar que esse tipo de advérbio pode modificar um verbo, um adjetivo ou mesmo outro advérbio (os demais só modificam verbos):

Eu **falei** demais. Vocês **comem** demais.O relógio é **caro** demais.

Isso é **bom** demais! Ela canta **bem** demais! É **tarde** demais!

Em segundo lugar, esse **demais** pode ser um **pronome indefinido**, significando "os outros, os restantes". Como é um **pronome adjetivo**, sempre vai acompanhar um **substantivo** (expresso ou elíptico):

Convidaram Laura e os **demais** colegas.

Contrate este candidato e dispense os **demais**.

2) Usamos a locução **de mais**, formada pela preposição **de** e o advérbio **mais**, para significar "de sobra", "a mais", opondo-se simetricamente à locução **de menos**:

Cuide para não colocar sal **de mais** no churrasco.

Uns têm coisas **de mais**, outros **de menos**.

O **Aurélio** registra, também, o sentido "capaz de causar estranheza; anormal":

Não vejo nada **de mais** em sua resposta.

Essas distinções vão ajudá-la a navegar com serenidade no mar de nosso idioma. Afinal, os simples viajantes não precisam saber que, lá das profundezas, espreitam perigos que preferimos nem conhecer. Um espírito de porco poderia contrapor "ela falou **demais**" ("excessivamente") com "ela estudou **de mais**" (por oposição a "ela estudou **de menos**"), mas seria o caso de jogá-lo por cima da borda e continuar a viagem.

detrás, **de trás**

Mostramos, mais uma vez, quão importante pode ser o espaço em branco deixado entre as palavras.

Professor, na sua resposta sobre **demais***, o senhor mencionou também o caso de* **detrás** *e* **debaixo***, dizendo que eles também podem ser escritos como dois vocábulos separados. Quando está correto escrever* **de trás** *e* **de baixo***?*

Wellington C. – Brasília

Meu caro Wellington: acho que **detrás** e **debaixo** são um pouco mais simples que o movediço **demais**; nosso idioma parece estar marcando, aqui, a distinção entre “lugar onde” e “lugar **de** onde”. Compare:

(1) Ele estava **debaixo** da cama. (onde)

(2) Ele saiu **de baixo** da cama. (de onde)

Na frase (2), **de baixo** se opõe a **de cima**; é a mesma oposição que vamos encontrar em “ele mora no andar **de baixo**”, “ele mora no andar **de cima**”.

O advérbio **detrás** também expressa “lugar onde”; é sinônimo de **atrás**. A expressão **de trás** expressa “lugar de onde”; essa preposição **de** é exigida por um grupo expressivo de verbos de movimento. Compare:

(3) Ele escondeu-se **detrás** da pedra. (onde)

(4) Ele veio **de trás** da pedra. (de onde)

(5) Tirou o violão **de trás** do armário. (de onde)

Nas frases (4) e (5), **de trás** se opõe a **da frente**; é a mesma oposição que vamos encontrar em “de trás para a frente, da frente para trás”. Como você pode ver, a paisagem é aqui mais definida que no caso do **demais** – mas nem tudo são rosas, quando se trata desse diabólico espacinho em branco. Pense, por exemplo, na frase “A criatura surgiu **detrás**/**de trás** da pedra”; **separado**, significa que ela veio de lá; **junto**, que foi lá que ela nasceu (ou se materializou...). Tenho certeza de que poderíamos encontrar vários pares

interessantes como esse, se ficássemos remexendo nesse poço.

Curtas

extracurricular

Ronaldo, de Santos (SP), criou em seu "curriculum vitae" uma seção de "cursos **extra-curriculares**" e precisa saber se está certo assim, com hífen, ou se deveria escrever tudo junto.

Prezado Ronaldo, escreva **extracurriculares**, do mesmo modo como vamos escrever **extraclasse**, **extranumerário**, **extraconjugal**, etc. Sem hífen.

compostos com **hemi-**

Grasiela, de Florianópolis (SC), está redigindo sua tese de doutorado em Odontologia e gostaria de saber se a palavra **hemimandíbula** está correta ou se necessita do hífen.

Minha cara Grasiela, apesar de ser um mostrengo, escreva **hemimandíbula**. O elemento **hemi-** (metade) só tem hífen antes de "**h**" (hemi-hidratado) ou, hipoteticamente de "**i**"; em todos os demais casos, sempre vai ser usado **sem hífen**. Da mesma forma, vamos escrever **hemialgia**, **hemicrania**, **hemifacial**, **hemiplégico**.

hífen com **macro-**

Eiji quer saber se **macrofluxo**, palavra utilizada em sua área de trabalho mas inexistente nos dicionários, deve ser escrita com ou sem hífen.

Meu caro Eiji, as novas regras de hífen estabelecem que o elemento **macro** só tem hífen quando vem antes de "h" ou de "**o**". Em todos os demais casos, ele **jamais** será hifenizado. Por isso escrevemos **macroeconomia**, **macroatacado**, **macrobiótica**, **macrofluxo**, seja lá o que for.

seminovos

A leitora Denise trabalha numa agência de publicidade, onde surgiu uma discussão sobre o uso do hífen na palavra **seminovos**. “Verifiquei na gramática e cheguei à conclusão que é sem hífen, mas como já li em muitos anúncios a palavra hifenizada, preferi consultar um especialista.”

Prezada Denise, o prefixo **semi-** só pode ter hífen antes de palavras começadas por “**h**” ou por “**i**” **(semi-humano**, **semi-internato**). Antes das demais letras do alfabeto ele **jamais** vai ser hifenizado: **semidireto**, **seminua**, **semicírculo**, **seminovo**. Esse nem ao menos é um daqueles casos discutíveis ou duvidosos; ao contrário, é daqueles básicos e elementares. Se você tem uma boa gramática, deve acreditar nela. **Seminovo** não tem hífen mesmo!

subobjeto

Rogério gostaria de saber se a grafia correta é **sub objeto** (com espaço), **sub-objeto** (com hífen) ou **subobjeto** (tudo junto).

Caro Rogério, o prefixo **sub** é uma **forma presa** e não pode ser usado isoladamente, o que elimina o “sub objeto”. Além disso, este prefixo somente vai ter hífen antes de palavras iniciadas por “**r**”, “**b**” ou “**h**” (**sub-reitor**, **sub-base**, **sub-habitação**). Por isso, por horrível que pareça, devemos escrever **subobjeto**, como **subestação**, **subordem**, **subagência, subgerente, subsolo, subaxilar** e por aí vai a valsa.

georreferenciamento

Eliana, funcionária da Secretaria do Meio Ambiente, está fazendo um trabalho que abrangerá o estado de São Paulo inteiro e tem dúvidas quanto à grafia correta da palavra **georreferenciada**.

Minha cara Eliana, vocábulos em que aparece o elemento grego **geo** ("terra", em Português) só terão hífen antes de "**h**" e de "**o**"; por isso, **geopolítica**, **geofagia**, **geossíncrono** e, *ipso facto*, **georreferenciada**. É feio, mas é assim.

subchefe

Célia e Helena, de Jundiaí, gostariam de saber minha opinião: escrevemos **subchefe** (como está no **Aurélio**), ou **sub-chefe** (segundo o prof. Douglas Tufano)?

Minhas caras, o prefixo **sub** só vai ter hífen antes de vocábulos iniciados por "**r**", "**b**" ou "**h**": **sub-raça, sub-biblioteca**, **sub-humano**. São pouquíssimos vocábulos. Em todos os demais casos – friso: em todos os demais casos! – ele não vai ser hifenizado: **subordem**, **subgerente**, **subchefe**, **subsolo**, **sublocação**, etc. Não sei o que o prof. Tufano diz sobre isso, mas não acredito que ele vá defender um mostrengo como ***sub-chefe**. Vocês devem ter-se enganado.

bem-vinda

Antônio, de Caxias (RJ), quer saudar a sua filha que vai nascer com uma faixa de boas-vindas, e precisa saber se está certo escrever "Giovana Seja Benvinda".

Meu caro Antônio, a faixa para a sua filhinha deve ser assim escrita: **Giovana, seja bem-vinda!** – com **vírgula** depois do vocativo e **hífen** no composto. Assim ela já vai nascer sob o signo da linguagem correta, o que é sempre de bom augúrio. Abraço, e felicidades.

semi- e **multi-**

Pergunta a leitora Marlene, que trabalha numa empresa de material de segurança e está preparando a edição dos novos catálogos: o correto é escrever **semi-máscara** ou **semimáscara**? É **multigás** ou **multi-gás**? As revistas usam com hífen, mas ela não acredita.

Prezada Marlene, em primeiro lugar, é **semimáscara**, da mesma forma que **semidireto**, **semicolcheia**, **seminua**, **semimorto**, etc. (**semi** leva hífen só antes de "**h**" e de "**i**"**)**. Para **multi**, o hífen está previsto antes de "**h**" ou de "**i**" (ainda não há vocábulos em que isso aconteça, mas um dia eles haverão de surgir). Em todos os demais casos, escrevemos sem hífen: **multifacetado**, **multimilionário**, **multifocal**, **multigás**. As revistas podem ser especializadas na área de segurança, mas não o são em Português.

pentacampeão

Lys Nunes Osório, de Canoas (RS), quer saber como se escreve: é **penta-campeão** ou **pentacampeão**?

Prezada Lys, escreva **pentacampeão**, sem hífen. Lembre que os prefixos numéricos – **bi**, **tri**, **tetra**, **penta**, **hexa**, etc. – só vão ter hífen antes de palavra começada por "**h**" ou pela vogal final de cada prefixo: **bi-harmônico**, **bi-iodeto**, **tri-hibridismo**, **penta-atleta**, **hexa-hidrato**. Em todos os demais casos, não serão hifenizados: **birreator**, **trifásico**, **hexadecimal**, **pentacampeão**, **bissexual**, etc.

soroteste

Lúcia quer saber se **soro teste** e **soro controle** se escrevem com hífen, juntas ou separadas. "Por analogia, de acordo com o **VOLP** (**sororreação**, **sororreagente** e outras), eu as usaria como sendo uma única palavra (juntas, sem hífen). Está correto?"

Minha cara Lúcia, você estava seguindo o caminho certo; se **sororreação** é tratado como vocábulo uno, podemos concluir que todos os demais compostos com o elemento **soro** também o serão: **soroteste**, **sorocontrole**, **sorocoagulação**, etc.

minirreforma

Vania, de Jaboticabal (SP), estranhou a seguinte manchete da *Gazeta Mercantil*: "A **minirreforma** deu mais poderes à Receita Federal". O termo **minirreforma** está correto?

Prezada Vânia, o prefixoide **mini** (elemento que se assemelha a um prefixo verdadeiro) só admite hífen antes de "**h**" ou de "**i**"; é por isso que temos combinações como **minissaia**, **minissistema**, **minirreforma**, em que o "**s**" ou o "**r**" precisam ser duplicados para manter o som original.

ante-sala

Andréia Bueno, de Porto Alegre, ficou em dúvida quanto à grafia correta de **ante-sala**. O **Aurélio** dá **ante-sala**, mas o **Dicionário Universal**, on-line, aponta a forma **antessala**.

Prezada Andréia, o seu **Aurélio** deve ser anterior ao **Acordo**, quando realmente se escrevia **ante-sala**. Agora o prefixo **ante** só vai ter hífen antes de vocábulos começados por "**h**" ou por "**e**" (**ante-histórico**, **ante-estreia**). Em todos os demais casos, não será hifenizado: **antessala**, **antessacristia**, **antessocrático**. O **Dicionário Universal**, por ser on-line, sempre vai estar mais atualizado do que a versão em papel; lá você vai encontrar **antessala**.

megassena

Claudinei, de Piracicaba (SP), leu que o prefixo **mega** não é separado por hífen. "Se unirmos este prefixo a palavras iniciadas por **S**, devemos dobrar esta letra?"

Meu caro Claudinei, o prefixo **mega** só é seguido de hífen depois de "**h**" ou de "**a**". Portanto, sempre que ele se juntar a vocábulo iniciado por "**s**", essa letra deverá ser dobrada, para que não fique sozinha entre duas vogais: **megassistema**, **megassena**, **megassísmico**. Se escrevêssemos ***megasistema**, a leitura indicada seria /megazistema/, porque a letra "**s**" intervocálica representa o fonema /z/. Essa duplicação do "**s**" e do "**r**" iniciais, aliás, acontece também com qualquer outro prefixo que termine em vogal: **macrorregião**, **macrossistema**, **microssonda**, **ressurgir**, etc.

[**1**] MORENO & MARTINS. *Português para convencer*. São Paulo, Ática, 2006. p. 169.

4. Como se diz

A hesitação sobre a **grafia** de uma palavra é mais frequente que a hesitação sobre a sua **pronúncia**, o que é muito natural. O brasileiro sabe que existe um conjunto de normas e costumes que regem a escrita e sente que é socialmente condenável não se adequar a este grande consenso que transparece nos dicionários e nas gramáticas. Há quem diga que essa é uma tola preocupação com as aparências, mas os sábios há muito perceberam que as aparências têm muito mais importância do que se pensava. Cá entre nós: a não ser por razões muito especiais, ninguém quer escrever diferente do uso da maioria culta; bem pelo contrário, um texto correto e bem escrito nos deixa tão orgulhosos e confiantes quanto uma elegante roupa nova. Errar no papel é coisa séria: os textos que eu escrevo não se dissolvem no ar, como os sons da fala; podem ser guardados, arquivados, lidos e relidos indefinidamente – às vezes com olhos do bem, às vezes com olhos do mal. Daí o nosso cuidado.

A fala, no entanto, não tem essa existência duradoura (a não ser em registros gravados). Nosso aparelho fonador é um legítimo instrumento de sopro, e as notas que produzimos (os fonemas) duram o tempo fugaz de chegar aos nossos interlocutores. Ou, como disse muito melhor o bom Rafael Bluteau, nosso dicionarista do século XVIII, a palavra falada tem "o ar por corpo, a língua por mãe, e a boca por berço, mas com tão instantâneo descanso, que apenas nascida voa, e com tão breve vida, que logo nos ouvidos dos circunstantes se sepulta". Assim, sem a carne e o osso do papel, fica muito mais difícil comparar o uso das pessoas cultas para chegar a uma norma de **como dizer**. Se lembrarmos ainda que existem as variantes regionais de pronúncia, fica explicado por que temos uma norma ortográfica mas nunca teremos uma norma fonética. Os dicionários, as gramáticas, os professores, os usuários sabidos (e os que pensam que sabem...), todos apenas expressam **opiniões** – algumas certamente mais valiosas do que outras. Há questões centenárias: é **catéter** ou **cateter**? **Clítoris** ou **clitóris**? **Grelha** tem o /e/ aberto ou fechado? O plural de **caroço** é /caróços/? Há questões moderninhas: **xérox** ou **xerox**? **Récorde** ou **recorde**? **Subsídio** rima

com **suicídio** ou com **presídio**? Os autores se dividem, argumentam, explicam, e cabe ao usuário decidir-se por uma ou por outra proposta. No entanto, meu caro leitor, fique sempre atento a um sinal muito importante: neste mundo movediço da língua falada, todo aquele que expressar sua opinião de uma forma autoritária e imperial ("não pode!"; "está errado!"; "é proibido!"; etc.) sabe pouco ou quase nada; fuja dele e do que ele escreveu, porque essa atitude revela que lhe falta o mínimo de formação em Linguística para entender o problema.

Outra coisa: nunca se esqueça de que a fala vem primeiro, a escrita vem depois, isto é, ela é uma tentativa de representar, com sinais gráficos, uma realidade sonora. Portanto, não caia naquela falácia conhecida de basear-se na **grafia** para concluir que uma palavra deve ser **pronunciada** assim ou assado. Um bom exemplo é **colmeia**: até 1990, a regra mandava acentuar todas as ocorrências do ditongo aberto **éi**, tanto nas oxítonas quanto nas paroxítonas. Ora, muitos gramáticos conservadores alegavam que a pronúncia desse /e/ devia ser fechada, pois, se fosse aberta, o vocábulo seria acentuado. O raciocínio é exatamente o inverso: a gramática que mandava escrever **colmeia** estava apenas indicando que, na opinião de seu autor, aquela vogal devia ser fechada; eu sempre escrevi esta palavra **com** acento, pois acredito que a pronúncia seja com a vogal aberta, como pude comprovar ao longo de toda a minha vida (com o novo **Acordo**, a única **grafia** possível é **colmeia**, mas a discussão quanto a sua **pronúncia** permanece). Em suma: escrevemos **rubrica** sem acento porque, na pronúncia, a sílaba tônica é /bri/; ridículo seria fazer o raciocínio inverso e afirmar que a sílaba tônica é /bri/ porque a palavra não tem acento na escrita.

pronúncia dos encontros consonantais

Duas jovens leitoras da Paraíba divergem quanto à pronúncia corr nome **Ramsés**. Veja como devem ser pronunciados os encontros consonantais do Português.

Mestre, tenho 13 anos e gosto muito de ler. Como devo pronunciar o nome do faraó **Ramsés**? *É /ram–sés/ ou /rámi–sés/? Penso que o certo é da primeira forma e discuti com minha prima. Creio que da segunda forma parece pronúncia inglesa, não?*

Mariana – Campina Grande (PB)

Minha cara Mariana, as coisas não são tão simples quanto parecem. Sabe por que você e sua prima divergiram quanto a **Ramsés**? Porque aqui aparece aquele velho fantasma dos **encontros consonantais imperfeitos**. É um nome pouco empregado, hoje em dia (era usado pelos gramáticos de outrora), mas continua muito oportuno. Quando duas consoantes se encontram, ou formam um encontro consonantal **perfeito** (todo aquele cuja segunda consoante for "**r**" ou "**l**": **aBRaço**, **PLaca**, **PRova**, **TRova**, **aCLamar**, etc.), ou **imperfeito** (os demais: **aFTa**, **diGNo**, **PNeu**, **aDVogado**, **oBTurar**, etc. – geralmente em vocábulos de origem grega ou erudita).

Essa denominação de **perfeito** e **imperfeito**, claramente avaliativa, está ligada à facilidade ou à dificuldade de pronunciar esses encontros. Para podermos adequar os **imperfeitos** aos padrões fonológicos do Português, introduzimos, ao falar, uma vogal /i/ entre as duas consoantes, desmanchando assim o encontro e formando duas sílabas comuns: **aFTa** vira, na fala, /á-fi-ta/ (falando, tem o mesmo número de sílabas que **África**); **riTMo** vira /rí-ti-mo/; **PNeu** (ainda bem!) vira /pi-neu/. Não preciso dizer que essa vogal não se escreve; estou representando, entre as barras inclinadas, a maneira como **pronunciamos** esses vocábulos. Por causa dessa vogal extra, todas as palavras que têm encontros imperfeitos passam a ter, na fala, uma sílaba a mais que na escrita.

É claro que as pessoas mais cultas, ao usarem uma fala mais cuidada (**fala tensa**, como alguns chamam), tratam de manter o mais discreta possível essa vogalzinha. Eu pronuncio a segunda sílaba de /a-**di**-vo-ga-do/ com um /i/ mal e mal perceptível; muitos falantes, no entanto, carregam nesse fonema, e alguns, inclusive, tentam trocá-lo por /e/ (dizem algo assim como /a-DE-vo-ga-do/, erro típico dos pretensiosos de pouco estudo).

Sabe o que houve entre vocês duas? A pronúncia de ambas inclui esse pequeno /i/: o que você usa pode ser mais discreto, o dela pode ser mais aparente, **mas ambas o estão pronunciando**. Ambas estão dizendo /ra-**mi**-sés/, com **três**

sílabas. O Inglês, sim, que admite sílaba fechada por consoante, pronuncia /ram-ses/. Espero ter solucionado o problema.

optar, **indignar**

“Eu me **indigno**” – a pronúncia do verbo é /**indíguina**/ ou /**indiguina**

Professor, tenho uma grande dúvida quanto ao verbo **optar**. *Quando pergunto: “Vamos tomar um sorvete? Você* **opta** *por morango ou limão?”, qual é a forma correta de pronunciar o verbo? É /ópta/ ou /opíta/? E a resposta seria: “Eu /ópito/ ou /opíto/ por limão”?*

Rose C.

Prezada Rose, quando pronunciamos os encontros consonantais chamados de **imperfeitos** (encontros de duas consoantes como **DV, PT, GN, TM, BT**, etc., como em **advogado, optar, digno, ritmo, obturar**), sempre intercalamos entre as duas consoantes um fonema vocálico (/i/), ficando mais ou menos assim a pronúncia: /adivogado/, /opitar/, /díguino/, /obiturar/. Já escrevi sobre isso no tópico anterior.

No caso do verbo **optar**, a conjugação é eu **opto** (/ópito/), tu **optas** (/ópitas/), etc. Note que essa vogalzinha de apoio, intrometida, nunca deverá ser pronunciada como se fosse **tônica – o que daria / *opíto/. Foi exatamente assim que nasceu outra forma esquisita que, com a vitalidade da erva daninha, está se alastrando entre os falantes mais jovens: o famigerado / *indiguino/, que já está contaminando / *resiguino/. Uma pessoa preocupada com sua formação, como você, deve dizer “eu /ópito/”, “eu me /indíguino/”, “eu me /resíguino/”.**

recorde

Professor, em todos os livros de Português, vejo a palavra **recorde** *com a sílaba tônica assim: /reCORde/. Por que, então, nos telejornais (Globo, Record, Bandeirantes...) e em jornais de rádio, alguns conceituados como a Jovem Pan, além do Jô Soares, enfim... toda essa mídia, fala-se /REcorde/ (puxado com a fonética do inglês* **record***)? Que salada! Por favor, qual, afinal, é a forma correta?*

Geraldo

Meu caro Geraldo, não existe a "forma correta". Se você considerar (como eu e a maioria dos que escrevem sobre nosso idioma) o vocábulo como **já aportuguesado**, você vai defender a grafia **recorde** e a pronúncia /reCORde/; se, no entanto, ainda o considerar um vocábulo estrangeiro, vai escrever *record* e pronunciar /REcord/, com a tônica no **re**. Tanto no **Houaiss** quanto no **Aurélio** já se encontra a forma nacionalizada **recorde**, sem acento (portanto, paroxítona), com o "**e**" epentético no final. A hesitação, no entanto, é natural: todos os vocábulos estrangeiros que entram no Português passam por um tempo de indefinição, em que as forças mais progressistas defendem a forma adaptada e as forças conservadoras se plantam ainda na forma tradicional, estrangeira.

Agora, por que tanta gente na mídia prefere a forma em Inglês, isso eu não sei responder não; posso apenas especular que deve se tratar de uma tentativa de soar chique, sofisticado. A vizinha da minha avó costumava dizer que ia ao /restorã/, quando falava no **restaurante**; seu marido, para combinar, só tomava /vermu/ (em vez de **vermute**) doce. Pode?

micrômetro

Caro mestre, sou engenheiro, consultor de pintura industrial, trabalhei durante muito tempo como elaborador de normas técnicas brasileiras. A unidade de medida adotada para espessura de película de tinta é usualmente conhecida, no meio técnico, como **micrometro***, sem acento, correspondente à milionésima parte do* **metro***, enquanto a palavra* **micrômetro** *serve para identificar o aparelho de medida. Pergunto se tudo isso faz sentido, e se existe alguma norma para o caso.*

Alfredo J. R.

Meu caro Alfredo: acho que há um equívoco aqui. A milionésima parte do metro é também **micrômetro**. Não se trata de um **micro metro**, mas de uma unidade com a mesma **prosódia** (leia-se: posição da sílaba tônica) das outras unidades da mesma espécie: **centímetro**, **decímetro**, **milímetro**, etc. O aparelho

usado para medir também é **micrômetro**, da mesma forma que seus companheiros de função: **paquímetro**, **telêmetro**, **hodômetro**. Os dois vocábulos coincidiram; isso acontece. Agora, se no uso do pessoal técnico está começando a se criar uma diferença, então vamos esperar para ver. Se for funcional (minha intuição diz que não é), o sistema da língua vai incorporar a distinção.

nokia, nókia

Como é que se pronuncia **Nokia**? E a **Hilux**, a nova camioneta da T

Gostaria de saber a pronúncia correta da marca de telefone **Nokia**. *Liguei para a minha operadora de celular e a atendente insistiu que o correto é /nókia/, enquanto defendi que fosse /nokía/. Ela informou que essa foi a instrução que recebeu no treinamento. Vem ainda a marca de camionete* **Hilux**. *Em revendas de autopeças a briga é grande; na concessionária Toyota o pessoal pronuncia /railux/, enquanto outros dizem simplesmente /rilux/. Sem mais, agradeço.*

André P. – Cuiabá (MT)

Meu caro André, você deve perceber que sua dúvida é sobre a pronúncia de nomes estrangeiros, o que vai muito além do alcance de um professor de Português como eu. No entanto, acho que posso fornecer alguns dados para meditação. Os nomes comerciais de outros países devem, em princípio, ser pronunciados do jeito deles. Sei que os finlandeses dizem /nókia/, e assim eu pronuncio. No entanto, é normal que um leitor brasileiro aí tente aplicar o padrão fonológico habitual para vocábulos com essa grafia, que leva à leitura instintiva /nokía/. O jeito é esperar, para ver qual delas será a preferida. No caso da **Texaco**, por exemplo, venceu no Brasil a pronúncia /techaco/, bem diferente da /teksakou/ dos americanos. Já nos produtos **Cashemere Bouquet**, tradicionais patrocinadores de novelas de rádio, a pronúncia vitoriosa foi a mesma proposta pelos fabricantes; apesar de exigir uma leitura à francesa, a divulgação via rádio do nome tornou fácil sua aceitação por todos: /caximir buquê/.

Claro que está fora de questão aplicar a esses nomes as nossas exigências de acentuação gráfica ou de emprego das letras. Com marca estrangeira, cada um lê como sabe (ou acha que sabe); não é, portanto, de espantar que haja

divergências na pronúncia da nova **Hilux** da Toyota. Por falar nisso, como é que você pronuncia **Renault**? E **American Airlines**? E o "**air**" de **Air France**? E **Goodyear**? E quando você diz **Volkswagen**, o primeiro fonema que pronuncia é /f/ ou /v/? Pense sobre isso, e entenderá a minha mensagem.

O aberto ou fechado?

Veja como encontrar, no dicionário, uma informação que parece
estar lá.

Caro Professor, qual é a pronúncia correta da palavra **isomorfo***? É /isomôrfo/ ou /isomórfo/? Sou professor de Matemática e, entre meus colegas, as duas formas de pronúncia são ouvidas. Aprendi a pronunciar /isomórfo/. Não encontrei nem no* **Aurélio** *nem no* **Houaiss** *a resposta para essa indagação.*

Aurélio S. – Curitiba (PR)

Prezado Aurélio, a informação está lá, sim, tanto no **Houaiss** quanto no **Aurélio**; você a viu, mas não se deu conta. É uma prática consagrada entre nossos dicionaristas, mas pouco conhecida pelos leitores, indicar, entre parênteses, quando a pronúncia for /ê/ ou /ô/ fechados; quando nada mencionam, é porque a pronúncia é /ó/ ou /é/. Dê uma olhada em **porta** ou **loja**, e depois em **mofo** ou **corvo**, e você vai ver que as vogais abertas são tomadas como *default*. Por isso, a pronúncia para o seu vocábulo é /isomórfo/; se fosse /isomôrfo/, o verbete traria a indicação /ô/.

O dicionário do **Houaiss**, que tem uma sólida e generosa seção sobre a técnica lexicográfica utilizada, deixa isso bem explicitado na seção *Campo da ortoépia e da pronúncia*, que fica no "Detalhamento dos verbetes" (na versão eletrônica, está dentro da "Ajuda/Conhecendo o Dicionário"; na versão papel, está na página XIX). Entretanto, em certos casos de pronúncia duvidosa, o **Houaiss** indica também entre parênteses o /é/ aberto: é o caso de **besta** (/é/), arma de arremessar setas, e **lobo** (/ó/), parte do cérebro ou da orelha, que se confundem com os homógrafos **besta** e **lobo**. Esse zelo foi estendido também àquelas palavras em que se verifica uma insistente pronúncia equivocada por

parte dos falantes; assumindo uma postura didática, o dicionário achou importante registrar, por exemplo, **cateter** (/tér/) e **ibero** (/bé/).

parámos

Veja uma das diferenças entre o Português falado aqui e o falado Portugal.

Prezado Professor, tive uma mestra de Português que iniciava suas aulas com a pergunta "Onde nós paramos?", que ela pronunciava /parámos/ – nesse caso, sua pronúncia era com a vogal aberta, diferente da usual. Existe uma explicação para isso?

Rodolfo K. – São Paulo (SP)

Meu caro Rodolfo, sim, há uma explicação: sua professora devia ser **cidadã portuguesa** (espero; se não, era tantã). No Português Europeu, o sistema flexional faz a nítida distinção (que nós, no Brasil, não temos) entre a 1ª pessoa do plural do **presente** e a do **pretérito perfeito**. Eles dizem (e escrevem) "Nós **compramos** tudo o que aparece" (presente) e "Nós **comprámos** todo o material na feira da semana passada" (pretérito). Essa possibilidade de distinguir entre os dois tempos do indicativo, aliás, é a mais notável das pouquíssimas diferenças entre o nosso sistema verbal e o dos nossos avós portugueses. Ela é tão significativa para o Português Europeu que o novo **Acordo** autoriza a manutenção daquele acento no "a" (**levámos**, **amámos**, etc.), desconhecido aqui no Brasil.

Pasárgada

Um estudante de Letras quer saber como se pronuncia o nome dessa lendária cidade, cantada por Manuel Bandeira.

Caro Professor, venho pedir uma solução para uma velha dúvida: qual a pronúncia da palavra **Pasárgada***, que aparece no famoso poema de Manuel Bandeira? Gostaria de saber se o "***s***" tem som de /z/ ou de /s/, pois nem meus professores souberam responder.*

Marcelo Nunes, estudante de Letras.

Meu caro Marcelo, a pronúncia é /pazárgada/, ao contrário do que muita gente pensa. Na minha experiência, o fato de ser descrita, no poema, uma cidade fantástica, com uma sociedade e uma paisagem paradisíacas, favorece a errônea associação com **pássaro**, o que levaria à pronúncia equivocada /passárgada/.

Você deve saber que o Manuel Bandeira não inventou a cidade; trata-se da lendária cidade de Ciro, fundada quase quinhentos anos antes de Cristo para ser a capital do Império Persa. Suas ruínas ainda podem ser visitadas, no Irã, a aproximadamente uns setenta quilômetros da não menos famosa Persépolis. A História imortalizou a grandeza de Pasárgada, com seus imensos monumentos espalhados por belos terraços e verdes jardins.

Não raras vezes, fãs desse poema (da poesia moderna brasileira, um de meus preferidos), quando informados sobre a verdadeira origem desse nome, declararam seu mais absoluto desapontamento; um deles, um estrangeiro extremamente culto, chegou a me acusar, amigavelmente, de ter destruído uma linda imagem que o poema lhe evocava, de uma cidade tropical, com palmeiras verdejantes e pássaros em profusão (talvez ele estivesse, sem perceber, sob a influência da maravilhosa **Canção do Exílio**, do Gonçalves Dias...).

De qualquer forma, há um testemunho incontestável: o próprio Manuel Bandeira chegou a gravar em disco o poema, deixando definida, com sua própria voz, a pronúncia /pazárgada/. Quem tiver curiosidade, pode ouvir sua interpretação em "http://www.culturabrasil.pro.br/bandeira.htm", autêntica até nos chiados do velho disco de vinil. Uma última observação: professores do curso de Letras não poderiam desconhecer o que acabo de explicar.

pronúncia de **BMW**

Um leitor de São Paulo queria saber como se deve ler a marca alemã **BMW**: é /bê-ême-dáblio/ ou /bê-ême-vê/? Eu prefiro a primeira forma, baseado no que escrevi em **o nome do Y e do W**. Afinal, é o nosso hábito ignorar a origem das

siglas estrangeiras e atribuir-lhes uma leitura genuinamente nacional. Já falei nisso alhures, a propósito de **CD** (*Compact Disc*) e de **LP** (*Long Playing*), que entraram aqui pronunciadas como qualquer vocábulo nosso – /cedê/ e /elepê/ – e não /cidi/ ou /elpi/, como soam no Inglês.

Sei, no entanto, que muitos se opõem a essa pronúncia à brasileira, sustentando que a pronúncia deve seguir o Alemão, idioma nativo desta marca de carro: /bê-em-vê/. Os partidários dessa corrente citam o exemplo do simpático **DKW**, carro dos anos 60, que a maioria chamava de /dê-cá-vê/, e não /dê-cá-dáblio/. Admito que o exemplo é procedente; aliás, sempre me dispus a aceitar a mesma coisa também para o **BMW**. No entanto, contesto que as pessoas que dizem /bê-eme-vê/ o façam por fidelidade à língua alemã. Em primeiro lugar, leem o **M** como /eme/, não como /em/; em segundo lugar (e muito mais importante!), não usam aqui o nome da letra no Português ("dáblio") pela simples razão, que só agora me ocorreu, de que lemos o **W** de todas as siglas como /vê/: **WC**, para *water closet*, deveria ser lido /dâbliu-ci/, seguindo o Inglês, ou /dáblio-cê/, seguindo o Português, mas aqui é /vê-cê/ mesmo; **WO**, para *walkover* (no Inglês, uma corrida em que só há um cavalo inscrito e que só tem de cumprir a formalidade de caminhar pela pista, até ultrapassar a linha de chegada), deveria ser lido /dâbliu-ou/ ou /dáblio-ó/, mas aqui é /vê-ó/ mesmo. Ou seja: o nosso uso não segue exatamente o que a lógica indicaria, e sabemos que, em confrontos desse tipo, o uso é sempre soberano. Eu continuo pronunciando o nome de cada letra, em Português (/bê-eme-dáblio/), mas começo a sentir que essa não é a música que a maioria está dançando. Sou obrigado a admitir que a leitura /bê-eme-vê/, longe de ser estrangeira, também tem raiz nos hábitos e costumes de nosso idioma e, pelo que conheço de Linguística, vai terminar suplantando a outra, que é mais lógica do que intuitiva.

a pronúncia do **X**

Professor, minha pergunta é sobre a palavra **inexorável**. *A pronúncia correta da letra* **X**, *nesse caso, seria com som de /z/ ou de /cs/?*

Leonardo Alexandre

Meu caro Leonardo: você quer a pronúncia **correta**? Só posso dar a pronúncia **aconselhável** (ou **preferível**), porque nem tudo é sólido quando entramos no mundo dos sons. Podemos julgar isso por um simples detalhe: a correta maneira de pronunciar os sons da língua é chamada de **ortoepia** (do Grego *orthos*, “correto”, e *epos*, “palavra”) – vocábulo cuja pronúncia é controvertida, já que não poucos estudiosos preferem **ortoépia**. Ou seja: há controvérsia sobre a **pronúncia correta** da palavra que significa “pronúncia correta”. Deu para sentir?

É por esse motivo que procuramos, em dúvidas como a sua, ouvir a opinião de autoridades de reconhecida ciência e comprovado bom senso (é bom acrescentar aí uma pitada de bom gosto...). Quatro dos meus guias – **Houaiss**, **Aurélio**, **Celso Pedro Luft** e **Antenor Nascentes** – recomendam que o **X** de **inexorável** seja pronunciado como /z/, e não como /cs/ ou /cz/, como se pode ouvir às vezes. Olha, quando os quatro concordam, acho melhor segui-los respeitosamente.

P. S.: A propósito de pronúncia, o pouco lembrado **Dicionário da Academia Brasileira de Letras**, em quatro volumes, de autoria de Antenor Nascentes, é o único dicionário respeitável que traz, ao lado de cada vocábulo, a pronúncia que o autor sugere, indicada por meio de uma **transcrição fonética** simplificada.

/fécha/ ou **/fêcha/**?

Nunca saiu da minha cabeça uma dúvida: minha antiga professora de Português, na frase “fecha a porta”, pronunciava o verbo com o som do **E** *fechado, pois dizia que assim é a conjugação do verbo* **fechar**. *Está errado dizer* **fecha** *com o* **E** *aberto, rimando com* **mecha**?

Júnia – Porto Alegre (RS)

Minha cara Júnia, confesso que eu também digo /fêcha/ a porta. É um cacoete dos professores de Português: a gramática tradicional recomenda assim, e nenhum de nós quer ser apanhado falando de outro jeito. Acho que é uma daquelas recomendações que já perderam o sentido, visto que todo o mundo diz

/fécha/. Eu, por dever de ofício (aliado a uma pitada de covardia), obrigo-me a conjugar o verbo **fechar** assim: /fêcho/, /fêchas/, /fêcha/, etc. No entanto, não corrijo meus alunos quando preferem a pronúncia com o **E** aberto. Lembre-se de que não existem **regras** sobre a pronúncia; apenas **recomendações**. Ao contrário da grafia, que segue uma norma específica (e olhe lá!), a **pronúncia** é uma área de grande diversidade regional. Neste imenso país que é o Brasil, uns assam na /grêlha/, outros na /grélha/; uns comem /quibébe/, outros /quibêbe/; uns metem o pé na /pôça/, outros na /póça/. É natural, portanto, que uns /fêchem/ e outros /féchem/ as portas.

P.S.: Não preciso dizer que as barras inclinadas indicam que estamos tratando da **pronúncia** desses vocábulos, e não de sua **grafia**.

xerox

A pronúncia de um vocábulo pode obedecer a um determinado est da evolução de uma língua.

*Eu sempre disse xe***ROX** *(com a tônica na última sílaba), mas aqui no Tribunal já me corrigiram várias vezes para* **XÉ***rox. Afinal, qual é a forma correta? Leva ou não leva acento?*

“Secretária” – Londrina (PR)

É sempre mais complicado definir a forma correta de **pronunciar** uma palavra, minha cara Secretária. As pessoas sentem-se mais seguras no que se refere à escrita, porque esta, por sua própria função de registro, é mais estável – sem contar que existe, no Brasil, uma lei que (mal ou bem) ajuda a fixar uma grafia uniforme. Afinal, sempre podemos consultar o **vocabulário ortográfico** – um dicionário em que as palavras não são **definidas**, mas simplesmente relacionadas, numa grande lista, com a forma que a Academia considera correta. No que se refere à pronúncia, contudo, o falante precisa basear-se no exemplo das pessoas cultas e na opinião dos gramáticos e dos dicionaristas (faço questão de frisar: a pronúncia que um dicionário indica para uma determinada palavra representa apenas a opinião de seu autor; é uma opinião especializada, mas é uma opinião).

Entretanto, se examinar com cuidado as palavras e as frases de uma língua, um especialista em Fonologia pode ir além da simples opinião e estabelecer alguns fatos concretos sobre a organização intrínseca dos sons que a compõem – e, o que me parece mais importante, identificar quais são as tendências que essa língua apresenta no momento. Por exemplo, no caso do **xerox**, posso apontar uma tendência mais ou menos nítida, a partir dos anos 50, para os vocábulos terminados em **X** (na fala, algo como /cs/): até a primeira metade do século XX, eram unanimemente paroxítonos, isto é, com a tônica na penúltima, e com um indisfarçável caráter erudito. No **Aurélio**, entre outros, encontrei **tórax**, **bórax**, **clímax**, **córtex**, **látex**, **sílex**, **cóccix**, **fênix**, **ônix**.

De 1950 para cá, todavia, o modelo parece ter-se deslocado nitidamente: as palavras novas que entraram no Português desde então foram recebendo a tônica na sílaba final: **durex**, **inox**, **pirex**, **gumex**, **telex**, **jontex**, **relax**, **prafrentex**, **redox**. Não importa que muitas ainda sejam, ou tenham sido, nomes comerciais: os falantes dão-lhes instintivamente o padrão que a língua está usando neste momento para palavras com este perfil. Não tenho a menor dúvida de que todas as próximas que virão (e as palavras não param nunca de ingressar no nosso léxico) seguirão este padrão.

Como é que eu arrisco a data dos anos 50? Bem, aqui temos apenas mais uma confirmação de que a verdadeira análise linguística precisa levar em consideração o componente cultural e histórico da língua que está estudando. O **pirex** e o **inox**, por exemplo, apontam para o final da Segunda Guerra, como subprodutos do avanço tecnológico que o esforço bélico produziu. A eles eu acrescento um vocábulo que omiti nas relações acima: **dúplex**, o avô de nossas coberturas, em que um apartamento é ligado ao de cima por uma escada interna (naquela época, um dos símbolos de *status* da classe poderosa de Rio e São Paulo; alguns chegavam ao **clímax** ao adquirirem um **tríplex**). Ora, **dúplex** é uma palavra muito antiga, usada como sinônimo de **dúplice** ("convento **dúplex** – convento para frades e freiras", ensina Antenor Nascentes), portadora daquela nítida aura de palavra erudita e alatinada. Ao passar a denominar esse tipo de apartamento (que assim se chama até hoje), o vocábulo entrou verdadeiramente

na corrente sanguínea do Português e tomou a forma **duPLEX**. O **Aurélio**, com honestidade, registra, no verbete **dúplex**: "Pronuncia-se correntemente como oxítono".

O **xerox** é recente, como o **telex**, e não vejo por que não seria pronunciado dessa forma. O **Houaiss** indica as duas – **xerox** e **xérox** –, dando preferência à primeira, enquanto o **Aurélio**, que também registra as duas, dá preferência à segunda. Isso está coerente com a orientação deste dicionário, que é excelente em muitos aspectos, mas nitidamente atrasado em sua orientação fonológica. A pronúncia **xérox** representaria uma volta ao molde que a própria língua já abandonou (que levaria a algo como ***télex**, ***dúrex**, ***pírex**). Por outro lado, entre as pessoas que dizem **xérox**, suspeito que algumas o façam numa tentativa equivocada de manter a pronúncia estrangeira, com todo aquele prestígio que o Inglês dá aos vocábulos tecnológicos; se for por isso, deram com os burros n'água, já que no Inglês a palavra soa /zírocs/, com a tônica no /zi/ e o /o/ bem aberto, como em **vovó**.

transar, obséquio e subsídio

Por que há certos vocábulos em que as regras de pronúncia da letr parecem estar sendo desconsideradas?

Diferentes leitores escrevem sobre diferentes vocábulos, mas todos envolvendo o mesmo problema: a pronúncia da letra **S**. René, de São Paulo, implica com a grafia de **transar**: "Meu caro Mestre: a grafia não deveria ser **tranzar**? Aprendi, desde minha alfabetização, já faz muitos anos, que a letra **S** só tem o som de /z/ quando está **entre vogais**. Ora, se vejo escrita a palavra **transar** e escuto na TV falarem /tranzar/, alguma coisa deve estar errada".

A leitora Gisele F., por sua vez, estranha a pronúncia de **obséquio**: "Professor, por que o **S** de **obséquio** é pronunciado como um /z/?"

Por último, Ezequiel G., do Rio de Janeiro, quer saber como deve pronunciar **subsídio**: "Prezado Professor, gostaria que esclarecesse a minha dúvida a respeito da pronúncia da palavra **subsídio**. O **S** tem som de /z/ ou de /s/?".

Meus caros amigos, é um princípio geral de nosso sistema ortográfico que o

S depois de consoante tenha sempre o som de /s/: **observar**, **subsolo**, **absoluto**, **imprensa**, **denso**, **lapso**. Nessa posição, o **S** só vai ter o som de /z/ em **obséquio** (e derivados) e nos vocábulos formados com **trans-**: **transa**, **transação**, **transacionar**, **transalpino**, **transandino**, **transamazônico**, **transatlântico**, **transoceânico**, **transe**, **transeunte**, **trânsito**, **transigir**, **transição**, **transistor**. Notem que isso só **não** acontece quando o vocábulo originário começa por /s/: **transaariano** (trans + Saara), **transecção**, (trans + secção), **transecular**, (trans + secular), **transexual** (trans + sexual) – em todos estes fica mantida a pronúncia /s/.

Por que **obséquio** e **transar** se afastam do princípio geral? Podemos descobrir aqui a influência de alguns fatores fonológicos, mas o problema ainda permanece obscuro. Digamos que são idiossincrasias de nosso idioma; cada língua tem as suas manias (o Inglês tem muitas, o Português quase nada – por incrível que possa parecer ao observador leigo).

Afora esses dois casos, há outros que começam pouco a pouco a despontar, embora ainda sejam repelidos pela fala culta. O primeiro é **subsídio**. A pronúncia do **S** em **subsolo**, **subsequente**, **subserviente**, **subsistema** aponta para a pronúncia /subcídio/, /subcidiar/. É assim que as gramáticas e os dicionários recomendam, e assim devemos usar na fala cuidada, consciente, de banho tomado e de cabelo penteado. É impossível negar, contudo, que a tendência natural dos falantes é dizer /subzídio/. Eu diria que 95% das pessoas que usam o vocábulo preferem o som de /z/, e isso é **muito** significativo, não pela força da estatística, mas porque revela a atuação de alguma força concreta e irresistível. Será a mesma que leva os falantes (eu, inclusive) a pronunciar como /z/ o **S** de **subsistência**, **subsistir**, contrariando a lição do próprio Aurélio, que recomenda a pronúncia /subcistência/, /subcistir/, rimando com **assistência** e **assistir**? Ou aqui é apenas um caso isolado, que sofre a influência de **existência**, **existir**? Não sei dizer, mas mantenho o ouvido atento; o futuro vai nos mostrar qual é a tendência da língua.

os sons do **X**

Uma professora veio em busca de nove sons para a letra **X**, mas a
levando apenas cinco.

Olá, Professor, conheço **cinco** *sons diferentes para o* **X**, *mas fiquei sabendo que são* **nove**. *Seria possível alguma orientação a respeito?*

Marta T., professora

Prezada Marta, sua pergunta tem uma pequena imprecisão inicial, que vou eliminar por minha conta e risco: quando você menciona "os sons do X", imagino que se trate da relação entre a **letra X** e os **fonemas** que ela pode representar, em nosso sistema ortográfico (estamos dentro da **Fonologia**). Por ser técnica demais, exclusiva dos cursos de pós-graduação, estou deixando de lado a hipótese de que você estaria pedindo informações sobre as várias maneiras que temos de pronunciar o /x/ (estaríamos dentro da **Fonética**).

Pois bem: a letra **X** pode ter **cinco** valores diferentes (se considerarmos os casos em que ela é **muda**):

(1) representa duas consoantes (/ks/): **sexo**, **conexão**, **maxilar**;

(2) representa a consoante /s/: **máximo**, **auxílio**, **próximo**;

(3) representa a consoante /z/: **exato**, **exame**, **êxito**;

(4) representa a consoante /x/: **abacaxi**, **paixão**, **xarope**;

(5) tem apenas valor etimológico; não representa fonema algum: **exsudação** (/eçudação/), **exceção** (/eceção/), **exsicar** (/ecicar/).

Lembre que o fonema /s/ **final** tem diferentes maneiras de ser realizado **foneticamente**, dependendo da região do Brasil a que pertença o falante; isso fica mais do que evidente quando comparamos a maneira como um gaúcho e um carioca pronunciam vocábulos como **dois** ou **vocês** – enquanto um sibila, o outro chia. Ora, é natural, portanto, que este fonema /s/ final, quando estiver representado pela letra **X** – como em **cóccix** ou no prefixo **ex-**, que já virou substantivo para designar o companheiro, namorado ou cônjuge anterior –, apresente as mesmas diferenças regionais de pronúncia, sem que isso signifique novos valores para a letra **X**, já que o fonema continua sendo o mesmo.

Não é nada simples essa diferença entre **Fonética** e **Fonologia**, mas você

pode ter certeza de que a base do sistema ortográfico é a **Fonologia**. Um foneticista vai distinguir diversas maneiras de pronunciar o /r/ inicial de **rato**. Para um fonólogo, no entanto, não passam de variantes do mesmo fonema; da mesma forma, para mim e para você – os usuários do idioma – não importam essas variantes na pronúncia, porque todos vamos representar esse som pela letra **R**. Faço esse comentário porque fiquei preocupado com a afirmativa de que seriam **nove** os valores do **X**, quando, na verdade, são apenas **cinco**.

pronúncia de **Roraima**

Caríssimo Doutor, sou um apaixonado pela língua portuguesa e, de fato, sempre fui um ótimo aluno na disciplina. Porém, reconheço que praticamente nada sei e que muito tenho a aprender. Gostaria de saber se existe uma forma correta de pronunciar nomes como **Jaime***,* **Janaína** *ou* **Roraima** *– isto é, se a primeira sílaba deve soar como /ja/ ou como /jã/. Certo de que receberei sua atenção, desde já agradeço.*

Pedro da Gama – Porto Alegre (RS)

Meu caro Pedro, não existe regra sobre a pronúncia do Português, o que, aliás, facilmente se explica: na evolução da espécie humana, a fala precede, em centenas de milhares de anos, a escrita. Esta sim, por ser uma simples convenção entre as pessoas que a utilizam, pode ser objeto de um sistema de regras (o qual, no Brasil, já foi modificado várias vezes). A Fonologia e a Fonética estudam "**como**" as pessoas falam, descrevendo os fenômenos com a mesma imparcialidade que a Biologia tenta descrever as formas de vida. Por isso, assim como não se pode falar de **certo** e **errado** na Natureza, não existe uma forma de determinar o que é certo ou errado na pronúncia (como algumas sumidades andam fazendo por aí, exatamente por lhes faltar um maior embasamento linguístico). Posso, isso sim, apontar **diferenças regionais** de pronúncia (um bom exemplo é o /s/ final no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, completamente diferentes), ou comparar pronúncias que são **sociolinguisticamente condicionadas** (fala popular x fala culta, fala infantil x fala adulta, etc.).

No caso específico da sua pergunta, Pedro, há duas maneiras de pronunciar aquele **A** antes de nasal: eu digo /câma/, /jâime/ e /rorâima/, mas /jánaína/ e /bánana/. Caetano Veloso diz /bânana/, e não sei como pronuncia **Roraima** ou **Jaime**. O pessoal da Rede Globo gosta muito de /roráima/ e de /jáime/. Lembro que essa variação é muito mais comum do que se pensa; um leitor sergipano ficou espantado quando eu disse que o **O**, apesar de ser aberto em **porta**, fechava nos seus derivados (**porteiro**, **portaria**, **portal**, etc.): para ele e seus amigos, a prática é dizer /pôrteiro/, mas /pórtal/ e /pórtaria/!

Por isso, cada um de nós escolhe a maneira de falar; isso vai nos identificar tanto quanto a roupa que preferimos vestir ou a comida com que procuramos nos alimentar. Eu sou gaúcho, e tento falar, vestir e comer como gaúcho – mas é apenas uma questão de escolha pessoal.

C urtas

o utrem

Caro professor Moreno, gostaria que esclarecesse qual é a pronúncia correta da palavra **outrem***: /ôutrem/ ou /outrém/? Pode justificar as razões de sua opinião? Pessoalmente acho que é a segunda forma a correta. Estou certo?*

Luiz Antonio M. – Campinas

Sinto dizer, meu caro Luiz, mas você **não** está certo; a pronúncia realmente é /ôutrem/. Se **outrem** fosse oxítona, como você afirma, teria acento na última sílaba, como **ninguém** ou **porém**. Agora, por que é assim? Não há porquês para a prosódia (a correta posição da sílaba tônica dos vocábulos); ela vai se fixando ao longo dos séculos, ao sabor deste plebiscito silencioso de que participam todos os falantes.

p ronúncia de **ruim**

Gabriel, de Maringá, gostaria de saber se **ruim** deve ser pronunciado

> tônico no /**ru**/ ou no /**im**/, ou se não há regras para isso.

Meu caro Gabriel, não existem regras para a **pronúncia**, você sabe. O que temos são costumes tradicionalmente aceitos pela maioria dos falantes cultos – e isso se torna uma espécie de norma não-escrita. A forma elegante de pronunciar esse vocábulo é com **duas sílabas** (é um hiato), sendo tônico o "**i**": /ru-ím/. Contudo, na fala não-tensa, grande parte dos brasileiros (eu me incluo nesse grupo) pronuncia **ruim** como um monossílabo, com o **U** tônico (/rúim/).

pronúncia de **persuasão**

> Daniella M., de Camboriú (SC), quer saber a pronúncia correta da palavra **persuasão**.

Minha cara Daniela, não vejo onde pode estar sua dúvida. Pronuncia a primeira parte (**persu-**) como **persa**; na parte restante, (**-asão**) o **S** está entre duas vogais e tem, consequentemente, o som de /z/: /perçuazão/. Abraço.

mas, **mais**

> Manoel Alves de Castilho, do Rio de Janeiro, gostaria de saber como devemos usar corretamente as palavras **mas** e **mais**, porque, diz ele, muita gente boa tem dúvidas quanto ao uso delas.

Meu caro Manoel, essa confusão só se dá, basicamente, no falar carioca, em que a conjunção **mas** é pronunciada algo assim como /maix/. No Rio Grande do Sul, por exemplo, onde se fala /más/, ela se distingue perfeitamente do **mais**. No seu caso, o remédio é lembrar sempre que você só pode escrever **mais** onde poderia escrever **menos**, que é o seu antônimo: "Ela não veio, **mas** mandou um recado" (não cabe **menos**); "ela corre **mais** que a irmã" (aqui sim). É o que posso dizer para ajudá-lo.

alfabeto fonético

> A leitora Larcy, de São Paulo, quer saber mais sobre aquelas "letras

> estranhas" que nos ensinam a dizer corretamente cada palavra, no dicionário Inglês-Português. Gostaria de saber se aquilo é um código universal ou uma espécie de **alfabeto fonético**. "Se for universal, será fácil ler uma palavra em qualquer idioma ..."

Minha cara Larcy, muitos dicionários indicam a pronúncia usando o **Alfabeto Fonético Internacional**, um conjunto de símbolos utilizados pelos linguistas para descrever todos os sons que ocorrem em todas as línguas do mundo (mesmo as mais exóticas – indígenas, orientais, etc.). Eu, particularmente, não gosto dessa prática, porque os sinais são desconhecidos da maioria dos leitores e terminam não ajudando em nada. Outros dicionários, mais espertos, usam um conjunto adaptado de símbolos, mantendo sempre à vista de seu leitor uma tabela de comparações ("a" como em **vale**; "o" como em **bola**; "o" como em **cor**; etc.). O **American Heritage**, por exemplo (que eu uso na versão eletrônica), faz isso com bom resultado.

Cláudio Moreno nasceu na cidade de Rio Grande (RS). No final dos anos 60, concluiu o curso de Letras da UFRGS, com habilitação em Português e Grego. Em 1972 ingressou como docente no Instituto de Letras da mesma universidade, tendo sido responsável por várias disciplinas nos cursos de Letras e de Jornalismo, assim como pela disciplina de Redação para os cursos de Pós-Graduação de Medicina. Em 1977, concluiu o mestrado em Língua Portuguesa com a dissertação *Os diminutivos em -inho e -zinho e a delimitação do vocábulo nominal no Português*; em 1997, obteve o título de Doutor em Letras com a tese *Morfologia nominal do Português*. Do jardim-de-infância à universidade, estudou toda sua vida em escolas públicas e gratuitas, razão pela qual, sentindo-se em dívida para com aqueles que indiretamente custearam sua educação, resolveu criar e manter o sítio **www.sualingua.com.br** como uma pequena retribuição por aquilo que recebeu.

Coordena, atualmente, a área de Língua Portuguesa dos colégios Leonardo da Vinci Alfa e Beta, de Porto Alegre, do Sistema Unificado de Ensino. É professor regular das Teleaulas de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro. Na imprensa, assinou uma coluna mensal sobre etimologia na revista *Mundo Estranho*, da Abril, e escreve regularmente no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, onde mantém uma seção sobre Mitologia Clássica e outra sobre questões de nosso idioma.

Publicou, em coautoria, livros sobre a área da redação – *Redação técnica* (Formação), *Curso básico de redação* (Ática) e *Português para convencer* (Ática). Sobre gramática, publicou o *Guia prático do Português correto* pela L&PM Editores, em quatro volumes: *Ortografia* (2003), *Morfologia* (2004), *Sintaxe* (2005) e *Pontuação* (2010). Pela mesma editora, lançou *O prazer das palavras* – v.1 (2007) e v.2 (2008), com artigos sobre etimologia e curiosidades de nosso idioma. Além disso, é o autor do romance *Troia* (2004) e de dois livros de crônicas sobre Mitologia Clássica, *Um rio que vem da Grécia* (2004) e *100 lições para viver melhor* (2008), todos pela L&PM Editores.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Projeto gráfico e capa: Ana Cláudia Gruszynski
Revisão: Bianca Pasqualini, Jó Saldanha e Patrícia Yurgel
Revisão final: Cláudio Moreno

M843g

Moreno, Cláudio
Guia prático do português correto: ortografia/ Cláudio Moreno. – Porto Alegre: L&PM, 2011.
(Coleção L&PM POCKET; v. 336)

ISBN 978.85.254.2329-0

1.Português-ortografia. I.Título. II.Série.
CDU 801.3=690(035)

Catalogação elaborada por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© Cláudio Moreno, 2004

e-mail do autor: **cmoreno@terra.com.br**
Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 – Floresta – 90220-180
Porto Alegre – RS – Brasil / Fone: 51.3225.5777 – Fax: 51.3221-5380

Pedidos & Depto. Comercial: **vendas@lpm.com.br**
Fale conosco: **info@lpm.com.br**
www.lpm.com.br

Coleção
Passe Fácil no
ENEM
Livro 1
Equilíbrio
Ciências Humanas
Raphael Gouvea Monteiro

Coleção
Passe Fácil no
ENEM
Livro 2
Determinação
Ciências da Natureza
Raphael Gouvea Monteiro

Coleção
Passe Fácil no
ENEM
Livro 3
Esperança
Linguagens e Redação
Raphael Gouvea Monteiro

Coleção
Passe Fácil no
ENEM
Livro 4
Conhecimento
Matemática
Raphael Gouvea Monteiro

Raphael Gouvea Monteiro

Coleção
Passe Fácil no ENEM

Volume Único

São Paulo
Edição do Autor
2011

Copyright © Raphael Gouvea Monteiro, 2011

Projeto Gráfico: Raphael Gouvea Monteiro.
Revisão: Raphael Gouvea Monteiro, Karen Marçal de Jesus.
Capa: RK Desenvolvimento.
Diagramação: RK Desenvolvimento.
Ilustrações: RK Desenvolvimento.
Projeto do miolo: Raphael Gouvea Monteiro.
Impressão e Acabamento: AlphaGraphics.

ISBN da Coleção: 978-85-911462-3-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Raphael Gouvea Monteiro. Coleção Passe Fácil no ENEM –
O Segrego para ingressar na universidade. São Paulo:
RK Desenvolvimento, 2011.

ISBN: 978-85-911462-3-9

1. Métodos de estudo - Vestibular. 2 Educação de ensino médio.
3. Universidade e faculdades. I. Título.

07-7269 CDD-371.302812

2011
Todos os direitos desta edição reservados à
Raphael Gouvea Monteiro – RK Desenvolvimento
www.rkdesenvolvimento.com
rkdesenvolvimento@hotmail.com

© 2011, RK Desenvolvimento Ltda.

rkdesenvolvimento@hotmail.com

www.rkdesenvolvimento.com

RK
DESENVOLVIMENTO
IDEIAS CRIANDO UMA NOVA REALIDADE

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da Editora.

DEDICATÓRIA

“Somos todos anjos com uma asa só; e só podemos
voar quando abraçados uns aos outros.”
(Luciano Crescenzo)

Há muito tempo, eu li essa frase. Na época, não lhe dei muita atenção. Achei-a bonita, porém, irreal demais... De repente, percebi que não me lembrava mais do asfalto e nem mesmo de como se caminhava...

Minha realidade tornou-se o céu... E quando percebi, encontrei elementos que não podiam estar tão alto: encontrei o mar, que fora beijado e aspirado pela sede do sol, tornando-se ar... Encontrei o já conhecido vento, brincando com os perfumes que vinham ao seu encontro...

De cima, o mundo é tão bonito... Realmente, estrelas brilham até mesmo quando o céu está nublado...

Sonho nessa acepção é o lugar do não pronto, mas realizável. Com você não aprendi a sonhar. Com você, aprendi a semear o germe de minha mais elevada esperança... E ela cresceu... E cresce a cada dia mais e mais...

Quando eu não era, você disse que era...

Quando eu dizia que não, você dizia que sim...

Mesmo sendo mais um, você me torna diferente... Impossível não dedicar esta coleção a você. Tanto pelo seu apoio incondicional, quanto pela compreensão das centenas de horas que deixei de estar ao seu lado... E também pela sua dedicação em prol da realização deste sonho...

Karen,
Voaremos sempre juntos...
SEMPRE!!!

SUMÁRIO

Apresentação, 15
Explicações iniciais, 35

Ciências Humanas e suas Tecnologias, 43
- **01** – Estrutura Fundiária, 44
- **02** – Mundo Rural / Agricultura / Modernização, 48
- **03** – Agricultura Brasileira / Modernização, 52
- **04** – Lixo / Saúde Pública, 54
- **05** – Processos Erosivos, 58
- **06** – Ocupação Urbana / Enchentes, 60
- **07** – Coordenada Geográfica, 63
- **08** – Tipos de Rochas / Sedimentação, 66
- **09** – BRIC, 69
- **10** – Revolução Industrial / Cidades Industriais, 72
- **11** – Artesanato / Manufatura / Maquinofatura, 75
- **12** – Guerra do Contestado, 77
- **13** – Tratado de Petrópolis / Acre / Borracha, 81
- **14** – Mineração / Carajás, 86
- **15** – Hidrelétrica Belo Monte, 88
- **16** – Sociedade Inca, 91
- **17** – Questão Fundiária / Fronteira Agrícola, 95
- **18** – Povos Indígenas / Tupi-guarani, 97
- **19** – Culinária Brasileira / Gado / Tropeiro, 99
- **20** – Visão Elitista e Histórica / Interpretação, 102
- **21** – Guerra de Canudos, 105
- **22** – Guerra do Paraguai, 110
- **23** – Causa Abolicionista, 115
- **24** – Tratado de 1810 / Industrialização do Brasil, 118
- **25** – Família Real no Brasil, 122
- **26** – República / Tiradentes, 126
- **27** – Cultura / Capoeira, 128
- **28** – Revolução Francesa, 130

29 – Política / Poder de Decisão, 132
30 – Absolutismo / Maquiavel, 134
31 – Período Regencial, 136
32 – Getúlio Vargas / CLT, 139
33 – Modelo Desenvolvimentista / JK, 142
34 – Leis e Poder / Interpretação, 144
35 – Música Popular Brasileira / Denúncia, 146
36 – Democracia / TV, 148
37 – Internet / Redes Informacionais, 151
38 – Degradação do Trabalho e da Natureza, 153
39 – Ética / Cidadania, 157
40 – Revolução Industrial / Classe Trabalhadora, 160
41 – Homofobia / Preconceito, 162
42 – Ditadura Chilena / Interpretação, 164
43 – Economia Capitalista / Novas Tecnologias, 166
44 – Ética e Política, 168
45 – Despotismo, 171

Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 174
46 – Doenças / Soros, Vacinas e Antibióticos, 175
47 – Ondas Eletromagnéticas, 186
48 – Potência Elétrica, 190
49 – Cárie / Interpretação, 195
50 – Calor e Temperatura, 198
51 – Ciclo do Nitrogênio / Decomposição, 201
52 – Eficiência, 206
53 – Reciclagem / Fosfato, 209
54 – Interpretação de Texto, 212
55 – Beneficiamento da Cana / Interpretação, 215
56 – Energia Geotérmica, 218
57 – Eutrofização, 221
58 – Ponto de Ebulição, 224
59 – Efeito Estufa / Ilha de Calor, 228
60 – Salinização do Solo / Osmose, 231

61 – Petróleo na Água / Desequilíbrio Ecológico, 233
62 – Microvilosidades / Absorção de Nutrientes, 237
63 – Energia Elétrica / “Pilhas de Combustível”, 239
64 – Evolução / Lamarck, 242
65 – Reações / Ionização / Dissociação, 245
66 – Respiração Aeróbica, 250
67 – Energia Solar / Armazenamento de Energia, 254
68 – kWh / Interpretação, 257
69 – Estequiometria, 260
70 – Potência Elétrica, 264
71 – Características de Bactérias, 267
72 – Estequiometria / DBO, 270
73 – Estequiometria / Rendimento, 273
74 – Eletrólise / Faraday, 278
75 – Biomas, 282
76 – Genética / Dengue / Interpretação, 286
77 – Neutralização, 289
78 – Eletrostática, 292
79 – Combustão, 295
80 – Orgânica / Interpretação, 299
81 – Empuxo, 303
82 – Reações / Extração de Metais, 307
83 – Estequiometria / Número de Mols, 312
84 – Refração, 315
85 – pH / Interpretação, 318
86 – Análise de Experimento / Príons, 321
87 – Rotação de Culturas, 324
88 – Rítmo Biológico / Interpretação, 327
89 – Obtenção de Energia / Solar, 333
90 – Aterro Sanitário / Lixão, 335

Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, 339
91 – Tecnologia / Interpretação, 341
92 – Música / Antíteses / Interpretação, 347

93 – Características Culturais / Interpretação, 350
94 – Metas do Milênio / Interpretação, 353
95 – Interpretação de Texto, 356
96 – Linguagem Informal, 359
97 – Função da Linguagem / Referencial, 362
98 – Elementos Construtivos / Interpretação, 365
99 – Marcas Linguísticas, 369
100 – Obras de Arte / Interpretação, 372
101 – Textos Publicitários / Características, 375
102 – Ironia, 377
103 – Transtorno Alimentar / Interpretação, 380
104 – Oposição e Adição de Ideias / Interpretação, 383
105 – Obra de Arte / Impressionismo, 385
106 – Tradição Cultural / Danças Folclóricas, 391
107 – Neologismo / Criação Vocabular, 395
108 – Livros Digitais, 397
109 – Internet / Chat / Interpretação, 404
110 – Interpretação de Texto, 408
111 – Internet / Público e Privado, 411
112 – Elementos Construtivos / Interpretação, 416
113 – Conectivos / Função / Mas, 419
114 – Herança Cultural / Interpretação, 423
115 – Línguas / Interpretação, 426
116 – Gêneros Textuais / Biografia, 429
117 – Características do Romantismo, 433
118 – Comparação entre Textos / Interpretação, 437
119 – Internet / Enciclopédia Virtual, 441
120 – Análise de Imagem, 444
121 – Acordo Ortográfico, 445
122 – Tabagismo / “Fumante Passivo”, 447
123 – Surrealismo / Salvador Dali, 450
124 – Elementos Construtivos / Texto Jornalístico, 452
125 – Interpretação de Texto, 455
126 – Defesa de Tese / Interpretação, 456

127 – Variantes Linguísticas, 461
128 – Literatura / Quincas Borba / Interpretação, 464
129 – Sociedade Escravocrata / Interpretação, 466
130 – Conectivos, 470
131 – Arte / Cultura Brasileira / Anita Malfatti, 473
132 – Diferenças entre Sexos / Interpretação, 474
133 – Interpretação de Texto, 476
134 – Experiência Urbana / Interpretação, 479
135 – Quebra da Linearidade / Interpretação, 482

Matemática e suas Tecnologias, 487
136 – Porcentagem, 488
137 – Relação / Conversão de Unidades, 492
138 – Planificação / Áreas, 498
139 – Volume, 506
140 – Conhecimento de Mundo / Olimpíadas, 509
141 – Porcentagem, 512
142 – Função / Análise de Gráfico, 515
143 – Média / Porcentagem, 521
144 – Resistência Elétrica / Proporcionalidade, 523
145 – Porcentagem, 527
146 – Volume, 529
147 – Probabilidade, 531
148 – Interpretação de Gráfico / Potência de 10, 538
149 – Função do 1º Grau, 541
150 – Matemática Básica / Interpretação, 544
151 – Volume de Cilindros, 550
152 – Trigonometria, 554
153 – Volume de Cilindro / Áreas / Relações, 558
154 – Porcentagem / Intervalo, 565
155 – Divisão / Interpretação, 567
156 – Coordenadas Geográficas, 569
157 – Volume de Cilindros, 571
158 – Volume / Interpretação, 574

159 – Interpretação de Texto / Matemática Básica, 578
160 – Geometria / Tangente, 581
161 – Área, 583
162 – Relação / Porcentagem, 587
163 – Circunferência / Interpretação, 590
164 – Geometria, 592
165 – Funções do 1º e do 2º grau, 600
166 – Proporção / Função, 603
167 – Estatística / Mediana, 605
168 – Volume / Esfera / Cone, 608
169 – Função / Interpretação, 610
170 – Estatística, 613
171 – Porcentagem, 615
172 – Porcentagem, 617
173 – Combinatória, 619
174 – Probabilidade, 622
175 – Estatística, 624
176 – Interpretação de Texto, 627
177 – Regra de 3 / Interpretação de Texto, 629
178 – Volume, 630
179 – Interpretação de Texto, 632
180 – Função / Análise de Gráfico, 635

Redação ENEM, 367
Como preencher o gabarito, 657

Contato, 665
Pós-dedicatória, 677
Agradecimentos, 679
Curiosidades sobre as capas, 681

APRESENTAÇÃO

Nesta coleção iremos conversar sobre o vestibular do ENEM. Não quero, de forma nenhuma, que você encare esta obra como sendo a base da sua preparação para a prova.

Eu, realmente, não acredito que, apenas lendo os quatro livros desta coleção sobre o ENEM, você obterá uma ótima nota no exame. Meus livros são um complemento, ou melhor dizendo, um suplemento educacional. Meu intuito é o de complementar e o de sofisticar o trabalho já iniciado pelos seus professores.

Você ou deve estar fazendo ensino médio, ou então fazendo algum cursinho, não importa se aqui em São Paulo ou no Acre ou em qualquer parte do país.

Sabemos que existe uma DISPARIDADE EDUCACIONAL gigantesca entre as várias escolas e cursinhos do país. Sabemos também que existem dois “BRASIS” dentro do Brasil que conhecemos, em outras palavras, existe o Brasil dos “ricos” e o Brasil dos “pobres”.

Eu não sei de qual das duas realidades você faz parte, mas independente de qual seja, eu preciso de que você estude e estude muito. Não importa se você tem aulas com os “melhores” professores do Brasil, ou com os “piores”.

Eu preciso de que você aproveite o máximo desses profissionais, de que você preste atenção às aulas deles e de que você BUSQUE O CONHECIMENTO durante sua preparação para o ENEM.

E então você deve estar se perguntando: onde entra o meu papel como escritor? Para que servem os quatro livros dessa coleção sobre o ENEM? É simples: eu irei lhe mostrar inúmeras DICAS, MACETES e TÉCNICAS INOVADORAS, ou seja, vou lhe ensinar coisas que 99% dos professores não ensinam em sala de aula.

Professores são pagos para lhe ensinar conceitos, ou seja, fazer com que você adquira uma base sólida sobre a disciplina. Meu papel nesses livros não é o de lhe dar uma aula, por exemplo, sobre efeito estufa... Eu não irei ficar lhe explicando o que é o efeito estufa, ou explicando suas causas e consequências... Eu, realmente, pressuponho que você já saiba como funciona esse fenômeno natural. Entretanto, é evidente que farei inúmeras explicações e ressalvas no decorrer dos livros, ou seja, no decorrer das 180 questões que faremos ao longo dos 4 livros da coleção.

Continuando, o meu trabalho será como o de um ourives, ou seja, farei o que eu puder para lapidá-lo não só como ser humano, mas principalmente como uma MÁQUINA DE FAZER PROVAS... Uma máquina rápida, eficiente e sagaz...

Você deve estar me perguntando, como irei fazer isso?... Certo?

Lapidá-lo para o vestibular, no meu ponto de vista, é fazer com que você NÃO ERRE as questões, ou erre a menor quantidade possível. É fazer com que você ACERTE O MAIOR NÚMERO DE TESTES POSSÍVEIS, com RAPIDEZ e, principalmente, com muita EFICIÊNCIA. É fazer com que você tenha um RENDIMENTO DE ACERTOS muito maior na prova do ENEM ou em qualquer outra prova de vestibular que você prestar...

Você mais uma vez deve estar me perguntando como eu irei fazer isso?... Como eu já disse, irei lhe ensinar coisas que você não aprende e não aprenderá em lugar nenhum. Vou explicar melhor isso...

No seu colégio, você já teve a disciplina chamada: **Análise de Chute**? Não né... Matemática você teve, certo?

Outra disciplina que você não deve ter tido na grade do seu colégio: **Controle de Tempo**? Também não né... Deixe-me adivinhar, Língua Portuguesa você teve, correto? Perfeito...

Leitura Seletiva? Não também né... Essas são apenas algumas das inúmeras técnicas inovadoras que a coleção abordará... E a linguagem que estou usando no livro é a mais descontraída possível, ou seja, de jovem para jovem, de vestibulando para vestibulando, de sonhador para sonhador. E principalmente, de AMIGO para AMIGO...

Quanto ao que é ensinado em sala de aula, fique tranquilo, você está dentro da normalidade, pois nenhum colégio ensina você a chutar questões, pois isso seria admitir a baixa qualidade do ensino destes... Portanto, esse tipo de assunto não pode ser abordado pelos professores em colégios e cursinhos... Não importa em que lugar você estuda atualmente.

Sinceramente e humildemente falando, eu já estudei em um péssimo colégio público durante muitos anos, como também já estudei nos melhores cursinhos do país. Em outras palavras, já estudei com pessoas que iam para o colégio por causa da “merenda”, ou seja, apenas para comer... Como também já estudei com pessoas que toda sexta à noite viajavam para algum lugar do mundo passar o fim de semana... Lembra-se do que disse acima: são os dois “Brasis” que eu havia comentado... São as duas realidades, antagônicas, do nosso país.

Podemos mudar o Brasil? Podemos sim... Podemos mudar o mundo? Também podemos... Por sinal falaremos muito disso nos livros. Você perceberá que não estamos aqui apenas para falar sobre a prova do ENEM... Mas antes de mudar o Brasil e o Mundo, precisamos mudar o seu futuro...

Continuando, preciso fazer uma ressalva: independente de sua realidade, tudo que irei falar nesses livros não fazem parte dos currículos dos colégios... Nenhum dos melhores colégios de São Paulo, que têm as melhores colocações no ENEM, ou de qualquer estado do Brasil, nenhum colégio apresenta disciplinas como: **Análise de Chute**, **Controle de Tempo, Leitura Seletiva**... E essas são apenas três das várias “pseudo” disciplinas que irei lhe apresentar...

“Ahhh Rapha!!! Mas como o aluno aprende essas coisas, se ninguém ensina??? Você como sempre inventando coisas...”

Essa pessoa que acabou de “falar”, não sei por qual motivo, está dando palpite nos meus livros e no que eu escrevo desde o meu último livro, e está aqui novamente marcando sua presença...

“Ahhh eu vim para ficar mesmo... Seu chato!!! Estou aqui de novo para o leitor te conhecer de verdade... Ouviu leitor!!! NÃO ESCUTE O RAPHAEL NÃO... ELE É DOIDO... Por enquanto ele está todo formal achando que é escritor... Daqui a pouco ele vai se soltar no livro e você vai ver as bobeiras que ele faz e fala...”

Desculpe-me leitor, vou ignorar o comentário dessa pessoa... No outro livro ele até proferiu alguns palavrões para mim...

Continuando, estávamos conversando sobre aquelas “disciplinas” incomuns. Onde ou com quem as aprendi? Com a vida... Com o tempo... Melhor dizendo, com os anos de cursinho... Resumindo, com os “tapas na cara” que levei depois de tanto errar...

Por exemplo, eu já fiz 5 anos de cursinho... Isso mesmo, bastante mesmo...

“Eu estou falando para você né leitor... Esse Raphael é BURRINHO...”

Mas na verdade, eu fiz 5 anos de cursinho, pois eu prestava um curso, passava, entrava na faculdade e não gostava do curso... Então eu abandonava a USP e voltava para cursinho... Fiz isso umas 3 vezes...

E assim, eu escrevo desde os 12 anos. Mas com 20 e poucos anos eu ainda não “sabia” o que eu queria fazer da vida... Mas continuava escrevendo. Já iniciei uns 3 cursos na USP. Independente do que eu fazia, eu sempre estava escrevendo... Então eu entrava em outro curso, não dava certo e eu mudava de novo... E mudava de novo... Enfim, para completar, este ano eu tive que escolher: fazer Medicina ou escrever... Desta vez eu nem me matriculei no curso... E estou aqui MAIS UMA VEZ ESCREVENDO...

Entretanto, vamos ver o lado bom disso: vamos aproveitar esses meus anos de cursinho e vamos fazer você economizar os seus anos... Ou seja, ao invés de você “se ferrar” 2, 3, 4, 5 anos... Eu já me ferrei por você e estou aqui para lhe contar tudo...

Para contar todos os meus erros e acertos... Assim você acertará onde eu acertei, e não errará onde eu errei...

Mas o que o nosso amigo disse há pouco (que eu sou burro), aquilo tem um pouco de verdade sim, pois não tenho nenhuma inteligência superior e nem muito menos qualquer genialidade.

Sinceramente falando, tudo que conquistei, eu consegui por causa da minha DETERMINAÇÃO, da minha GARRA, da minha FORÇA DE VONTADE...

Uma vez eu li uma frase que falava assim: “se você não pode se destacar pelo TALENTO, vença pelo ESFORÇO...”. E realmente eu nunca tive nenhum grande talento mesmo...

Eu tenho aquela personalidade da pessoa que sempre é razoavelmente boa em tudo, mas nunca O MELHOR...

Enfim leitor, se você considera-se um gênio, ou seja, acredita que sabe tudo, feche este livro agora e vá fazer outra coisa... Este livro, ou melhor dizendo, essa coleção não é para GÊNIOS, mas sim para pessoas NORMAIS...

Humildemente, posso dizer: você, leitor, me acompanhará por mais de 1000 páginas, ao longo desses quatro livros. E acredite em mim, eu farei de tudo para que você consiga sua vaga em uma universidade pública, ou que você tenha uma nota suficiente para conseguir uma bolsa do governo para uma universidade particular de qualidade...

Nessas 1000 páginas da coleção inteira, você perceberá que em alguns momentos eu falarei muito SÉRIO... Em outros, farei inúmeras BRINCADEIRAS como essa do nosso “amigo imaginário” que ganha voz nos livros... Também BRIGAREI com você se eu achar necessário... Falarei muito da minha vida também... Enfim, serão vários momentos...

Porém, tudo isso com muita humildade, sem jamais lhe obrigar a nada... A humildade de uma pessoa que já SOFREU MUITO para conquistar uma vaga em uma grande universidade pública...

Mais uma vez falando de mim, como um amigo seu, estou expondo minhas fraquezas para você... A partir do momento que você abriu este livro, já o admiro pela sua ânsia pelo conhecimento, pela sua ânsia pela sua evolução pessoal. Portanto já o respeito e já o considero como um amigo...

Da mesma forma que comentei que já fiz 5 anos de cursinho, vou comentar também que eu já repeti o 3º ano do ensino médio. Melhor dizendo: eu fui o ÚNICO (do colégio que eu estudava) a repetir o 3º ano... Eu reprovei naquele ano por causa de Matemática e de Português...

Porém, na vida, não podemos ser mensurados pelo que fomos e somos, mas sim pelo que seremos... Enfim, você conheceu o Rapha do passado, mas atualmente quem sou eu?

Neste momento que você está lendo o livro eu acabo de abandonar o curso de medicina, tenho 4 aprovações pela FUVEST na USP, na UNIFESP e em outros vestibulares... Também já fui aprovado em alguns concursos públicos de Prefeituras e também na PETROBRAS... Também já fui aprovado em provas de Mestrado e Doutorado. Sou escritor, já tenho 8 livros publicados, ano passado me tornei empresário, sou o dono de alguns sites monetizados e tenho uma produtora...

Minha pergunta é: por que lhe mostrei minhas fraquezas: como fazer 5 anos de cursinho e repetir o 3º ano do ensino médio? E agora lhe mostrei algumas coisas que já fiz e faço atualmente. Isso é para lhe dizer uma única coisa:

Nós jovens fazemos, desculpe-me pela expressão, MUITA MERDA quando temos 16, 17, 18 anos... É claro que existem algumas exceções... Mas a normalidade é assim: com 18 anos nós não temos a responsabilidade de um adulto... Nós queremos APROVEITAR, nós queremos SAIR, queremos NAMORAR, queremos VIAJAR... Enfim, queremos fazer tudo que não seja ESTUDAR...

Se minha professora de matemática do ensino médio me encontrar na rua, eu tenho certeza de que ela me amarra e me ataca em uma fogueira... Pois para ela, eu vim diretamente do INFERNO para acabar com a vida dela...

Eu “quebrava tudo” no colégio... Minha mãe chorava de tristeza... Toda semana minha mãe era chamada pela diretora... Eu era a desgraça da família... Eu morava em Santos e minha lógica era: se estivesse chovendo eu não iria para escola, pois iria me molhar hehehe. Se estivesse sol eu não iria para escola, pois eu achava melhor ir à praia. E quando, por algum motivo, eu ia para a escola, eu era literalmente INSUPORTÁVEL...

Enfim, por que estou falando isso: para você saber que se você é assim, você não é anormal... Você apenas tem 17, 18 anos... Mas posso ser honesto: EU ME ARREPENDO...

Eu me arrependo muito... Mentira, nem tanto assim hehehe... Pois eu aproveitei bastante. Mas na verdade posso dizer uma coisa, ou melhor, posso lhe dar uma dica sobre o que eu faria atualmente:

Aproveite seus 16, 17, 18 anos... MAS NÃO DEIXE DE ESTUDAR... TENTE FAZER AS DUAS COISAS: APROVEITAR SUA IDADE E TAMBÉM ESTUDAR...

Estude bem durante os dias de semana. Aproveite seu colégio, aproveite seu ensino e respeite seus professores. E no final de semana saia bastante, namore, vá ao cinema, sei lá, aproveite sua vida, enfim... Mas ESTUDE MUITO, pois você precisa construir um futuro, mas não deixe de aproveitar a vida, pois você só terá 18 anos uma única vez...

Por isso eu não me arrependo totalmente dos meus erros, pois eu aproveitei meus 18 anos, porém, felizmente, eu não exagerei ao ponto de prejudicar o meu futuro... A verdade é: eu consegui REVERTER as CAGADAS que fiz... Mas tome muito cuidado...

Seus pais, seus familiares e seus professores vivem falando isso tudo para você e VOCÊ NÃO ACREDITA... Eu sei, pois eu TAMBÉM NÃO ACREDITAVA... Mas pode confiar em mim então: eles têm razão sim, mas não 100% de razão... Portanto, ESTUDE SIM... MAS NÃO DEIXE OS ESTUDOS LEVAREM SEUS 18 ANOS EMBORA...

Quero fazer uma ressalva: não estou dando lição de moral, estou apenas lhe contando o que pode acontecer com você...

Enfim, mas estávamos conversando sobre genialidade. Portanto, você já percebeu que não existe nada de genialidade em mim... As únicas coisas que existem em mim, de uma forma muito intensa, têm os seguintes nomes: DETERMINAÇÃO, GARRA e FORÇA DE VONTADE... E essas qualidades não dependem da “graça de Deus”, como receber um DOM ou ser um GÊNIO... Essas são qualidades que você pode buscar, diariamente... Elas podem se tornar os seus princípios a partir do momento que você decidir isso...

E foi justamente com muita DETERMINAÇÃO que consegui REVERTER o quadro da minha vida, E NÃO FOI NADA FÁCIL...

Concluindo o raciocínio: biologicamente falando, a maioria da nossa população não ganhou um presente divino, ou seja, existem poucos gênios no mundo... Logo, temos a obrigação de sermos: DETERMINADOS...

Se você ainda está nesta página, isso significa que você não é um gênio. E também significa que você é DETERMINADO, que você é FORTE e que vai LUTAR pelo seu objetivo, ou seja, ingressar em uma ótima universidade pública... Portanto, saiba que: estaremos juntos nessa jornada...

Não sou seu professor, eu o conheço há apenas 20 páginas, mas saiba que já pode me considerar como um amigo seu, alguém que irá fazer o possível para lhe ajudar. Mas antes de continuarmos, preciso ser honesto com você:

NÃO SERÁ FÁCIL...

MAS VALERÁ A PENA...

“Ahhh Rapha, você é chato, mas você é MÓ LEGAL... Eu fico esperando o momento em que você vai dizer essa frase...”

Esse cara é bobo mesmo huahuahua... Mas ele está certo, essa frase é fantástica mesmo, pois da mesma forma que ela COLOCA MEDO, dizendo que não será fácil, ou seja, anunciando o seu sofrimento... Ela também ALIVIA O MEDO, confirmando a possibilidade de o seu sofrimento ser recompensado...

Pergunte para mim se eu me lembro dos meus 5 anos de cursinho?... Lembro-me muito... Porém, com um orgulho absurdo...

Eu era a ovelha negra da família, do colégio, sei lá, DA VIDA... Mas na hora certa, eu fiquei 12, 14, às vezes, 16 horas estudando para COMPENSAR MINHA DEFASAGEM EDUCACIONAL... Para compensar tudo que eu já tinha feito de besteira... Acredite em mim, vale a pena... Conquistar uma vaga em uma universidade de excelência muda tudo...

Continuando... Algumas pessoas já me conhecem, principalmente, os estudantes da região sudeste, pois eu tenho dois livros sobre o vestibular da FUVEST... Enfim, isso não tem nada a ver com este livro e também não tem a ver com essa coleção, estou apenas dizendo isso, pois, foram algumas pessoas que leram meus outros livros que me pediram para escrever um livro para o ENEM.

Eu recebo muitos e-mails de pessoas agradecendo pelos meus livros, chega a ser engraçado, pois, recebo e-mails até mesmo de pessoas que ainda não leram, mas que agradecem pela minha iniciativa.

E muitas pessoas me mandaram e-mails dizendo mais ou menos assim:

"Pô Rapha, eu vou fazer o ENEM, você não tem um livro específico para o ENEM não? Meu sonho é ser advogado, mas meu sonho é entrar em qualquer faculdade pública, por isso irei prestar mais vestibulares além do da FUVEST...".

Foram muitos e-mails como esse que me fizeram escrever essa coleção sobre o ENEM, tanto este livro que você está lendo agora, quanto os outros três.

“Ããahhhããnnnn, como esse Raphael é bonzinho gente, mandem um-mail para ele pedindo um livrinho ensinando a gente a passar no ITA, ou melhor, uma coleçãozinha sobre o vestibular do ITA... Quero ver se ele faz... hehehe."

Não, não, realmente ITA não dá... Isso me fez lembrar de uma história engraçada: uma vez eu PENSEI em prestar ITA, só para brincar de fazer prova. Eu faço isso sempre, com provas de vestibulares, concursos públicos, provas de mestrado e doutorado. Enfim, eu estou sempre prestando alguma prova...

Mas foi engraçado que eu imprimi algumas provas do ITA, só para ver como eram as questões. Olhei para química e pensei: legal, dá para fazer... Olhei para física: legal, dá para acertar alguma coisa também. Porém, quando olhei para a matemática: NÃO TEM COMO... Já ABANDONEI na hora... Peguei as folhas com as resoluções impressas e as transformei em rascunho. Aquela matemática é o fim do mundo... Nunca mais nem olhei para a prova do ITA hehehe.

Continuando, e aproveitando o link do nosso amigo chato que disse que sou “bonzinho”, lembrei-me de uma coisa que eu queria falar aqui neste início: eu não escrevo por dinheiro. Alguns dos meus livros foram publicados gratuitamente... Tenho livros gratuitos até na LIVRARIA SARAIVA.

Também tenho livros em sites sendo cobrados sim, mas simplesmente para aumentar a visibilidade dos livros e não propriamente por dinheiro, tanto é que os livros custam 3, 5 reais. Se o propósito fosse dinheiro eu venderia meus livros por 30 reais e não por 3 reais...

Eu sou escritor por Hobby e não por profissão... Eu escrevo porque gosto de escrever, ou seja, não escrevo por dinheiro... Ser apenas escritor é um privilégio para poucos como Paulo Coelho, que ganha milhões vendendo livros, o que não é meu caso.

Para mim, escrever é um prazer, é minha forma de tentar mudar um pouco o pensamento das pessoas, é minha forma de interferir ativamente na história e minha forma de tentar ajudar as pessoas...

E serei muito honesto, eu poderia colocar todos os meus livros de graça, eu só não faço isso, pois, infelizmente, nós brasileiros pensamos assim: TUDO QUE É DE GRAÇA É RUIM.

Nós brasileiros não gostamos de coisas CARAS... Também olhamos com “cara feia” e desconfiança para o que é GRATUITO... Na verdade, nós brasileiros gostamos de COISAS BARATINHAS... Gostamos do BBB: o BOM, BONITO e BARATO...

Diante disso, tentei colocar o BBB em prática neste livro... UMA CAPA BONITA, um conteúdo BOM E DIFERENTE com um BOM PREÇO, popularmente falando, o preço de uma coxinha...

Ou seja, todos os meus livros estão publicados em algumas livrarias, em formato digital, ou de graça ou por valores simbólicos...

Eu já recebi quatro propostas de editoras para publicar meus livros... Meu lucro seria de 10% sobre o preço de capa do livro que seria 25, 30 reais cada um...

Eu pensei bem e cheguei à seguinte conclusão: se meu objetivo é alcançar o máximo de pessoas que eu puder, ou seja, chegar a todos os cantos do país... Então, eu não posso cobrar valores absurdos pelos meus livros...

Mais de 90% da população tem problemas financeiros, muitas vezes não tem dinheiro nem mesmo para comer, quiçá, para comprar livros...

Um país se muda com um ensino de qualidade... Um país se muda com uma educação de qualidade... Um país se muda com livros... Porém, não com livros tão caros...

Enfim, mais uma vez estou publicando o livro como *selfpublisher*, ou seja, individualmente, sem o apoio de grandes editoras...

No dia em que alguma editora quiser publicar meus livros com valores acessíveis, em torno de 10 reais, ou algo próximo disso, ou seja, um valor perfeito que garanta a manutenção dos custos de edição e também garanta um maior acesso da população aos livros, nesse momento sim eu estarei fazendo a coisa certa...

Diante disso, peço desculpas por algum erro que possa existir no livro... Não é uma justificativa minha, mas o livro é totalmente escrito, editado, diagramado, corrigido e publicado por mim... Com a ajuda da minha namorada, Karen, que passa horas me aturando falando do livro, me ajudando nas correções e criações de capa e estilo. E também me atura acordando na madrugada escrevendo...

Por exemplo, não sei que horas são aí... Para mim são 3:22 da manhã e acabei de mandar uma mensagem para minha namorada dizendo que comecei o livro...

“Pô você viu leitor... O Rapha tá dando uma de Vampirão agora, que não dorme e talz... Tá vendo muito Crepúsculo em Rapha...”

Você vê né leitor, essa hora da manhã e eu tenho que escutar essas bobeiras... Mas, tenha calma, já estou acabando com essas “firulas” iniciais... Essa apresentação é a mesma em todos os livros... O que você está lendo agora, saiba que não precisará ler novamente nos outros três livros, todos têm a mesma apresentação.

Eu fiz questão de deixar a mesma apresentação, não por preguiça, mas sim porque muitas pessoas escolherão os livros que querem ler. Tem gente que lerá apenas o livro 4 (Matemática), outros apenas o livro 3 (Linguagens e Redação)... Enfim, acredito que poucas pessoas lerão todos os quatro livros. Creio que cada um buscará o livro de acordo com suas deficiências... Mas daqui a pouco eu explicarei melhor isso.

Continuando, apesar de todos os lados ruins de escrever um livro sozinho sem uma editora, apesar de o trabalho ser bem maior, tudo tem seu lado bom... Eu posso escrever o quanto eu quiser e posso falar tudo da forma que eu achar mais interessante e da maneira que eu achar mais pertinente...

Resumindo, ninguém me censura. Algo que acontece quando se tem uma editora...

Enfim, estou aqui e posso criar livremente... Posso dar voz a personagens imaginários sem me preocupar com o excesso de páginas que geram mais custos para a editora. Posso usar uma linguagem mais coloquial, ou seja, não preciso ficar escrevendo com aquele purismo gramatical... Resumindo, sou livre para fazer o que eu gosto da maneira que eu acho pertinente para você... E melhor dizendo, posso escrever da MANEIRA QUE EU, COMO VESTIBULANDO, GOSTARIA DE LER...

Concluindo leitor, este livro é de amigo para amigo, minha linguagem será a mais próxima da NOSSA realidade, ou seja, será a mais real possível.

Quero que este, e que também os outros livros que você decida ler, sejam livros agradáveis de ler... Da mesma forma que está sendo agradável escrevê-los... São 5 da manhã e o dia começou fantástico para mim, pois mais uma vez estou tentando ser DIFERENTE, em um mundo tão INDIFERENTE, no qual as pessoas estão cada vez mais INDIVIDUALISTAS e menos ALTRUÍSTAS.

Estou aqui neste momento por você...

Lembra-se do nosso papo, no início da apresentação, sobre mudar primeiro o seu mundo para depois mudar o nosso mundo?... Lembra-se do papo da determinação?... Eu estou aqui fazendo minha parte, então, espero que você faça a sua...

Eu não acredito em promessas, mas gostaria que você fizesse uma para mim, na verdade uma promessa tácita (silenciosa, muda): se esse ou qualquer outro livro meu ajudá-lo a realizar o seu sonho, comprometa-se com você mesmo a fazer alguma coisa para ajudar outras pessoas a realizarem seus sonhos também...

Preciso repetir uma frase que já escrevi em outro livro meu: SUA APROVAÇÃO MUDA TUDO E AO MESMO TEMPO NÃO MUDA NADA... ALGO SÓ IRÁ MUDAR, EFETIVAMENTE, SE VOCÊ PERCEBER A IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ TEM NA VIDA DAS OUTRAS PESSOAS... Isso sim mudará sua vida, mudará o Brasil e mudará o mundo...

Continuando... Ler dá trabalho, eu sei que dá... Estudar dá trabalho, eu também sei... Então não encare este livro como um estudo, mas sim como um pseudohobby, algo prazeroso de se fazer, no caso, de ler.

Eu farei o máximo para aprendermos rindo neste e nos outros livros... Digo “aprendermos”, pois também aprendo muito com você. E de uma forma divertida, porém MUITO EFICIENTE, seremos PROTAGONISTAS DO UNIVERSO JUNTOS...

Combinado? Perfeito... Vamos ao que interessa de verdade então...

Temos um longo trabalho pela frente, 180 questões, 90 referentes ao primeiro dia de prova que estarão no **Livro 1 e 2:**

Livro 1 - Ciências Humanas e suas Tecnologias (da questão 1-45) – vou traduzir esse nome pedante que os docentes adoram: Geografia e História...

Livro 2 - Ciências da Natureza e suas Tecnologias (da questão 46-90) – Mudando as palavras: Biologia, Química e Física.

E mais 90 questões referentes ao segundo dia de prova que estarão no **Livro 3 e 4:**

Livro 3 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (da questão 91-135) – Ou seja, Português, Inglês e Redação.

Livro 4 – Matemática e suas Tecnologias (da questão 136-180) – Matemática.

Daqui a pouco mostrarei o sumário deste livro e no final do livro colocarei o sumário de todos os livros da coleção. Assim você poderá analisar melhor se vai ou não ler algum outro livro da coleção...

O Livro 3 será um pouco maior do que os outros, pois falaremos sobre a redação do ENEM, e sabemos que esse é um tema bem demorado e complicado. E eu tenho muita coisa para falar sobre redação, pois eu conheço algumas pessoas que já fizeram parte da banca de correção da redação do ENEM e tenho muitas dicas e informações para falar, portanto, o livro 3 será um pouco maior do que os outros.

Antes de iniciar efetivamente, gostaria de lhe dar os parabéns!!!

Parabéns por várias coisas: pela sua HUMILDADE de estar aqui lendo este livro... Pela sua DETERMINAÇÃO de querer saber mais sobre o vestibular do ENEM, pois almeja ingressar em uma ótima universidade... Pela sua GARRA de estar buscando evoluir como pessoa... Parabéns mesmo!!!

Acredite em mim, você já está na frente de 95% dos seus concorrentes, não porque o meu livro é bom, mas sim porque você é uma pessoa DETERMINADA...

O meu livro é apenas um detalhe na sua vida... Se ele não existisse, você estaria lendo outro livro, ou lendo notícias, ou pesquisando temas e dicas em algum site... Enfim, o mérito é todo seu e não meu...

Parabéns mesmo...

EXPLICAÇÕES INICIAIS

A partir de agora iniciamos o livro de verdade. Porém, antes de dar início à resolução dos exercícios, precisamos criar algo, que chamo de: PADRÃO DE LEITURA. Você deve estar se perguntando se estou querendo ensiná-lo a ler... Não e sim ao mesmo tempo... Tenho certeza de que você sabe ler muito bem, não tenho dúvidas disso. Entretanto, não sei se sua forma de leitura é a mais apropriada para o vestibular, ou seja, realmente, em outras palavras, quero ensiná-lo a ler sim, mas na verdade quero mostrar uma forma DIFERENTE de leitura, uma TÉCNICA diferente de leitura, coloquialmente falando, um ESQUEMA exclusivamente nosso...

Deixe-me explicar um pouco melhor isso com um exemplo: quando você esta conversando com sua mãe, com seu pai ou com sua professora, tenho certeza de que você usa uma linguagem mais formal, evitando falar gírias e palavrões. Porém, quando você está conversando com seus amigos do colégio, seus colegas da sua rua, você utiliza outro vocabulário, mais informal e coloquial. Certo? Perfeito...

Isso é normal, e você precisa ser assim. Eu mesmo, Raphael, sou assim... A linguagem que utilizo nos meus livros é diferente da que utilizo para conversar com a minha família, ou com meus amigos pessoais e também é diferente da que utilizo para conversar com algum empresário que quer contratar minha empresa.

Um bom falante, ou seja, um bom usurário da língua portuguesa é um POLIGLOTA DENTRO DA PRÓPRIA LÍNGUA. O que isso quer dizer? Dentro do português temos variações da linguagem, que não são melhores e nem piores, SÃO DIFERENTES. Portanto, falar gíria não é errado não. Porém, gírias não são apropriadas para determinadas ocasiões.

Você pode falar “errado”. PODE sim... E você não deve ser crucificado por isso. Porém, você não poder chegar em uma entrevista de emprego e falar errado... Você não pode fazer um relatório de forma coloquial ou com gírias. Mas você também não deve usar mesóclises em conversas informais entre amigos...

Tudo tem seu momento... Pare para pensar nisso que acabei de dizer... Observe a FORMA... O tom da sua voz muda, a velocidade que você fala muda. Isso é absurdamente importante na vida. É essa consciência que o torna bom em português. Mas, por que estou falando isso? Justamente para explicar que essa DIFERENÇA DE COMPORTAMENTO também existe na leitura de um texto...

A FORMA que você utilizará para ler as questões de matemática precisa ser diferente da forma que você utilizará para as questões de português. E isso é idêntico ao exemplo que dei sobre o ato de falar com as pessoas.

Resumindo, conversar com seus amigo é diferente de conversar com seus pais ou com sua professora. Da mesma forma que ler e resolver uma questão de português é diferente de ler e resolver uma questão de Matemática.

A leitura do exercício é o ponto PRINCIPAL, ou seja, ler o exercício corretamente é o ponto chave para a resolução, e me arrisco a dizer nesse momento que uma LEITURA BEM FEITA é mais importante do que seu CONHECIMENTO sobre a disciplina ou sobre assunto...

“Ahhh Rapha. Você está louco... Tá dizendo que SABER LER é mais importante do que TER CONHECIMENTO...”

É exatamente isso meu caro amigo, soa um pouco estranho, mas pense comigo: se eu lhe der um exercício perguntando quanto é: um mais um? Fácil certo? Porém, se eu traduzir o exercício para o Alemão? Você não vai acertar uma simples conta de soma, pois você não terá entendido a pergunta. Ou seja, por mais fácil que seja o exercício, você precisa LER e ENTENDÊ-LO antes de querer expor seu conhecimento...

É claro que estou exagerando, nenhuma questão estará em alemão na prova. Porém, o que estou afirmando é que você apenas considera um exercício como FÁCIL justamente depois da LEITURA.

Ou seja, sem LEITURA não há resolução, não há RESPOSTA. Se você não entender o que está sendo solicitado na questão você não conseguirá chegar ao resultado, mesmo tendo um conhecimento fantástico sobre o assunto.

Pode perceber, a maioria das vezes que você erra um exercício, na maior parte das vezes não foi FALTA DE CONHECIMENTO, mas sim ERRO DE LEITURA...

Resumindo, muito dos seus erros em matemática não são de matemática, mas sim de português. Pois, os exercícios podem ser de matemática, entretanto, a linguagem da questão é em português. Ou seja, ou você sabe português ou você pode achar que a questão está em ALEMÃO...

Particularmente, ainda não sei se o convenci sobre a importância da leitura, pois, isso depende muito da sua MATURIDADE INTELECTUAL e EMOCIONAL. E também da sua capacidade de aceitar um conceito NOVO, de aceitar um CONCEITO DIFERENTE. Mas, seguirei como se você tivesse me compreendido, porém, ao longo deste e dos outros livros da coleção pode ter certeza de que o convencerei disso... Confie em mim...

Continuando, para realizar uma boa leitura, precisamos criar um ESQUEMA de leitura. Ou seja, vamos criar um CAMINHO para você ler de uma forma mais EFICIENTE e principalmente de uma forma mais RÁPIDA...

E para isso preciso criar uma nomenclatura (um padrão) que servirá para todos os livros. Portanto, a seguir, colocarei uma imagem de uma questão da própria prova do ENEM para ilustrar meu ESQUEMA DE LEITURA:

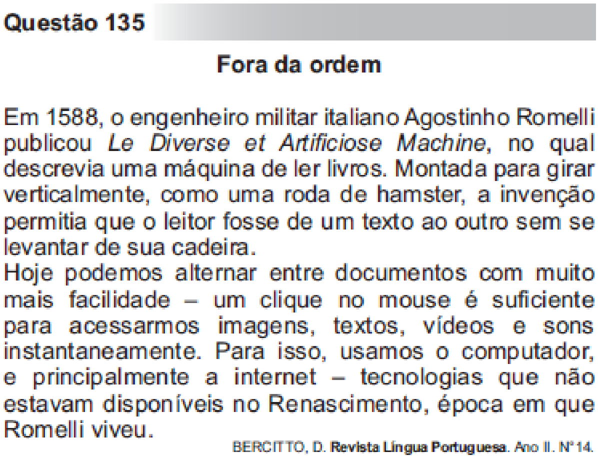

Questão 135

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.
Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. **Revista Língua Portuguesa**. Ano II. Nº 14.

TEXTO

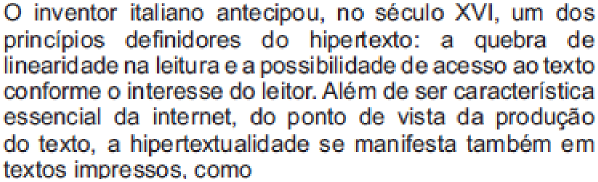

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

ENUNCIADO

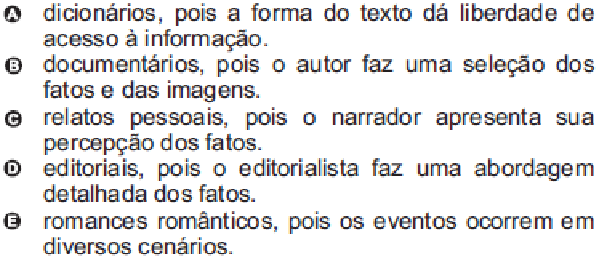

- Ⓐ dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- Ⓑ documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- Ⓒ relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- Ⓓ editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- Ⓔ romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

ALTERNATIVAS

Você percebeu que dividi a questão em três partes: TEXTO, ENUNCIADO e ALTERNATIVAS?...

TEXTO: é a parte da questão que tem, obviamente, o texto ou a imagem que serve de base ou de ilustração para a questão.

ENUNCIADO: é a parte da questão que contém a PERGUNTA do exercício, ou seja, o que é solicitado na questão.

ALTERNATIVAS: é onde precisamos procurar a resposta correta.

Então, durante a resolução, usarei essa nomenclatura que estou criando aqui. Justamente para focar sua leitura.

Nós faremos muitos exercícios SEM PRECISAR LER O TEXTO da questão, mas tenha calma, isso que estou criando é justamente para focar seu olhar para a questão e justamente fazer com que você GANHE TEMPO na sua resolução e também garanta que você não erre o exercício de bobeira...

Enfim, já temos combinado: TEXTO, ENUNCIADO e ALTERNATIVAS. Agora vamos combinar a ordem e organização da leitura. Uma sequência que você seguirá em toda leitura...

Vamos ao esquema:

1. Leitura do ENUNCIADO;
2. Leitura do TEXTO ilustrativo (SE NECESSÁRIO);
3. Análise das alternativas.

Obs.: DURANTE a leitura, GRIFAR as partes IMPORTANTES e fazer um RETÂNGULO destacando as partes ESSENCIAIS...

Você percebeu que o esquema é bem simples. Primeiro vamos fazer a leitura do ENUNCIADO e não do TEXTO como é de costume. Depois da leitura do enunciado, vamos ler o texto apenas quando for necessário, pois na maioria das vezes, depois de ler o enunciado nós já iremos para a análise das alternativas.

Não sei se você percebeu, mas fiz uma observação abaixo do esquema: GRIFAR e FAZER RETÂNGULOS durante a leitura do texto. Já irei explicar como funciona esse negócio de GRIFAR e de fazer os tais RETÂNGULOS...

Grifar as partes importantes durante a leitura é uma forma de DESTACAR as partes IMPORTANTES e necessárias para a resolução do exercício. E também digo para fazer um RETÂNGULO ao redor de partes ESSENCIAIS, ou seja, dados ou expressões que servirão DIRETAMENTE para a resolução...

Enfim, por enquanto, estamos tranquilos. Resumindo eu dividi a questão em três partes: TEXTO, ENUNCIADO e ALTERNATIVAS. E criei uma ordem de leitura começando pelo ENUNCIADO e não pelo TEXTO como de costume...

Esse é o esquema que deveremos seguir daqui para frente. Você deve estar com algumas dúvidas, mas para deixá-lo bem à vontade com essa sequência, irei explicar detalhadamente com a primeira questão, de cada livro, colocando várias imagens ilustrativas para você compreender perfeitamente o esquema. Dê-me um voto de confiança... Acredite em mim... Em breve, todos os seus questionamentos serão respondidos...

Então, vamos, efetivamente, dar início à resolução dos exercícios...

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Estamos no livro 1, ou seja, vamos fazer as questões de **Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Peço desculpas se você é da área de exatas ou de biológicas, mas teremos 45 questões de História e Geografia pela frente. Prometo que serei o mais descontraído possível.

Não sei se você já leu algum dos outros livros dessa coleção. Também não sei se você está seguindo a ordem dos livros ou não... Eu, particularmente, acredito que este seja o livro que mais envolve conhecimento de todos. Em minha opinião, a parte de Ciências Humanas apresenta o grupo de questões que mais exige um conhecimento prévio sobre os assuntos. Entretanto, sem muita complexidade.

No capítulo anterior criei um esquema... E a partir de agora mostrarei os benefícios dele no decorrer do livro. Relembrando o esquema:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Obs.: GRIFANDO E FAZENDO RETÂNGULOS.

Vamos então para a primeira questão da prova...

Questão 1

Assunto: Estrutura Fundiária

Questão 1

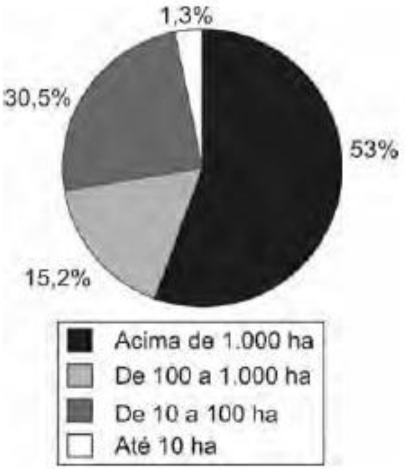

Fonte: Incra, Estatísticas cadastrais 1998.

O gráfico representa a relação entre o tamanho e a totalidade dos imóveis rurais no Brasil. Que característica da estrutura fundiária brasileira está evidenciada no gráfico apresentado?

- Ⓐ A concentração de terras nas mãos de poucos.
- Ⓑ A existência de poucas terras agricultáveis.
- Ⓒ O domínio territorial dos minifúndios.
- Ⓓ A primazia da agricultura familiar.
- Ⓔ A debilidade dos *plantations* modernos.

O ENUNCIADO é a parte que contém a pergunta da questão, no caso deste primeiro exercício, inicia-se em: “O gráfico...”.

Este exercício não tem nenhum TEXTO ilustrativo. O que chamaremos de TEXTO, no caso deste teste, é o TEXTO VISUAL, ou seja, o gráfico em forma de pizza.

Observe a seguir o meu enunciado já com as partes grifadas e com as partes destacadas com um retângulo:

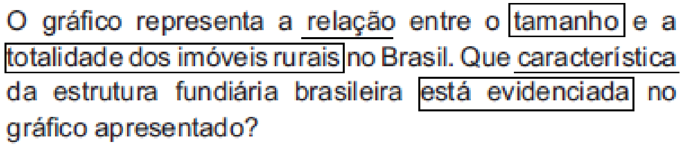

O gráfico representa a relação entre o tamanho e a totalidade dos imóveis rurais no Brasil. Que característica da estrutura fundiária brasileira está evidenciada no gráfico apresentado?

Percebeu que eu grifei as palavras: “relação” e “característica”, e fiz um retângulo ao redor da palavra “tamanho” e ao redor das expressões “totalidade dos imóveis rurais” e “está evidenciada”?...

O enunciado afirma que a relação entre o TAMANHO e a TOTALIDADE dos imóveis rurais evidencia uma determinada característica, e qual é esta característica?

Nós, de tanto estudarmos, sabemos que o Brasil tem um problema sério de concentração de terras, pois, a grande maioria das terras está sob o controle de uma pequena parte da população, em outras palavras: POUCA GENTE tem MUITA TERRA e MUITA GENTE tem POUCA ou NENHUMA TERRA. Ou seja, o Brasil sofre de um SÉRIO problema de CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA.

Você percebeu que essas informações e conclusões foram tiradas do nosso conhecimento sobre o assunto, pois você ainda nem sequer analisou o gráfico.

Por sinal você não precisaria analisá-lo. Porém, daqui a pouco, falaremos mais sobre o porquê disso. Por enquanto, vamos seguir o padrão normal de resolução.

Veja abaixo a imagem do TEXTO, ou seja, o gráfico:

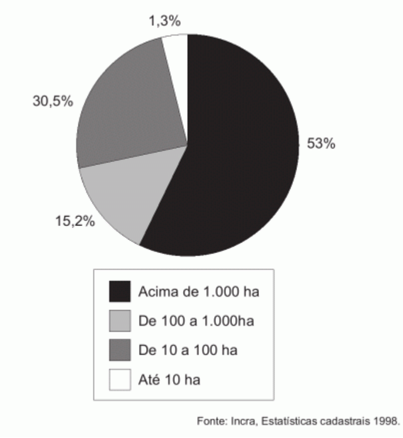

Fonte: Incra, Estatísticas cadastrais 1998.

Percebeu, pelo gráfico, que mais de 50% dos imóveis rurais são maiores que 1.000 ha. Ou seja, ocorre um PREDOMÍNIO das GRANDES PROPRIEDADES em detrimento das pequenas propriedades.

Resumindo, depreendemos do gráfico a mesma coisa que já sabíamos: muita terra controlada por um número muito pequeno de pessoas e muitas pessoas com pouca ou sem terra.

Aqui gostaria de fazer uma ressalva: o ENEM poderia ter colocado um gráfico auxiliar com a porcentagem referente ao número de pessoas para cada tipo de propriedade.

Sendo “chato”, posso dizer que a questão está mal formulada... Enfim, esse tipo de falha acontece tanto no ENEM quanto em qualquer outro vestibular...

Vamos para as alternativas então:

Letra A) – Afirma que a característica é a concentração de terras nas mãos de poucos. Perfeita a alternativa. Letra A é a resposta correta.

Justamente como deduzimos depois da leitura do enunciado: a concentração de terras é o problema.

Agora que já sabemos qual é a resposta correta, não precisaríamos ler as letras B, C, D e E. Isso com a finalidade de economizar tempo...

Nós iremos treinar muito isso: se você já tem certeza da resposta correta, então, vá para a próxima alternativa...

“Ahhh Rapha... Mas eu me sinto inseguro em ficar pulando alternativas... Se a letra D for mais certa do que a letra A?”

Eu entendo essa insegurança, porém, você leitor, conhece melhor do que eu suas deficiências, ou seja, você sabe em quais assuntos você tem mais dificuldade e em quais você tem mais facilidade.

Eu considero esta questão como “tranquila” (fácil), já que o assunto (concentração fundiária) é bem discutido nos colégios e cursinhos. Portanto, não vejo a necessidade de ler as demais alternativas do exercício.

Enfim, vamos continuar o livro, e aos poucos vamos conversar mais sobre esse e sobre outros assuntos que surgirão. Combinado? Perfeito. Tenha paciência e confie em mim...

Questão 2

Assunto: Mundo Rural / Agricultura / Modernização

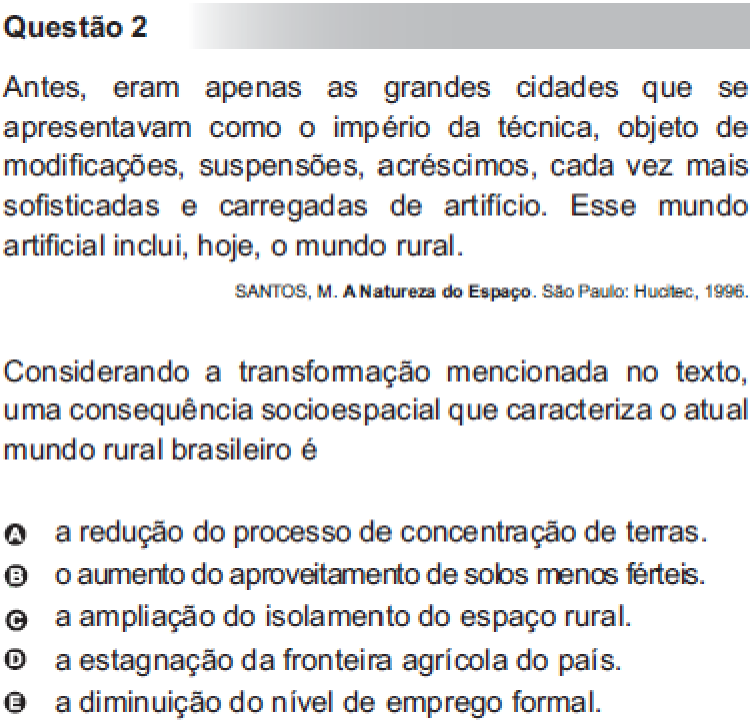

Questão 2

Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é

- Ⓐ a redução do processo de concentração de terras.
- Ⓑ o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.
- Ⓒ a ampliação do isolamento do espaço rural.
- Ⓓ a estagnação da fronteira agrícola do país.
- Ⓔ a diminuição do nível de emprego formal.

Vamos seguir o mesmo esquema que tínhamos combinado:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

A seguir colocarei a imagem do meu enunciado grifado:

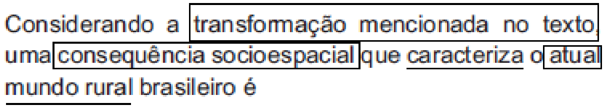
Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é

O enunciado afirma que de acordo com a transformação mencionada no texto, podemos depreender uma consequência socioespacial que caracteriza o mundo rural.

Perfeito. Agora explicarei a importância de seguir o esquema que combinamos:

Quando lemos o enunciado primeiro, já nos deparamos com a pergunta do exercício. Assim, quando formos ler o texto do exercício, nossa leitura será mais FOCADA. No caso desta questão, já leremos o texto buscando essa CONSEQUÊNCIA que CARACTERIZA o ATUAL MUNDO RURAL.

“Ahhh Rapha... Mas para que saber isso antes de ler o texto... Que bobeira isso viu...”

Não, não é bobeira não, pois da forma convencional: primeiro você lê o texto sem nenhum foco, ou seja, sem saber o que será solicitado na questão.

Depois você lê o enunciado para saber a pergunta. Então, você volta ao texto (agora de forma mais focada) buscando a tal consequência...

Analisou quanto tempo você perdeu seguindo esse padrão de resolução? Você percebeu que, normalmente, você perde muito tempo, pois você lê o texto duas vezes desnecessariamente. Minha pergunta então é: para que seguir o meu esquema? Para ganhar TEMPO...

“Ahhh Rapha!!! Mas para que ganhar tempo???”

A prova do ENEM não é difícil. Estou falando isso em todos os livros da coleção... E você também se cansará do tanto que citarei a palavra: TEMPO...

Quem já fez a prova do ENEM nesse novo formato sabe que a palavra fundamental para a prova é: TEMPO.

Pois a prova apresenta muitas questões com TEXTOS ENORMES. E o tempo é muito curto para fazer a prova tranquilamente.

Enfim, ainda falaremos muito sobre isso: ECONOMIA DE TEMPO...

Vamos prosseguir com a resolução da questão...

Agora vamos ler o texto, porém, procurando uma consequência SOCIOESPACIAL que caracteriza o atual mundo rural. Veja a imagem abaixo:

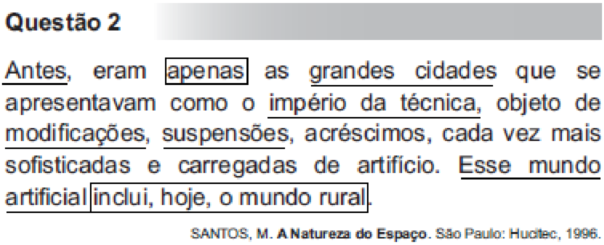

Questão 2

Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

O texto afirma que ANTES, APENAS as cidades eram impérios da técnica. Isso ATUALMENTE inclui o MUNDO RURAL. Ou seja, o texto está falando de modernizações agrícolas.

Vamos para as alternativas então:

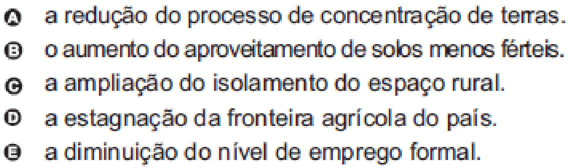

Ⓐ a redução do processo de concentração de terras.
Ⓑ o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.
Ⓒ a ampliação do isolamento do espaço rural.
Ⓓ a estagnação da fronteira agrícola do país.
Ⓔ a diminuição do nível de emprego formal.

Letra A) – Tem a ver com concentração de terras. Isso não tem nada a ver com o texto, pois este fala sobre MODERNIZAÇÃO.

Letra B) – O aumento do aproveitamento de solos menos férteis. Isso tem a ver com modernização e tem também a ver com insumos agrícolas, porém, como o texto está um pouco subjetivo, vamos ler as demais alternativas para confirmar...

Percebeu que nesta questão estamos precisando ler todas as alternativas. Isso, pois, o texto não afirmou nada de relevante.

Letra C) – Não, não tem a ver com a ampliação do isolamento do espaço rural. Pelo contrário, o texto está incluindo de alguma forma o espaço rural. Letra C errada.

Letra D) – O texto não está falando nada sobre fronteira agrícola. Também está errada.

Letra E) – Também não está falando do nível de emprego formal. O texto não tem nada a ver com a formalidade e a informalidade dos empregos.

Portanto, a letra B é a alternativa correta.

Você percebeu que nós precisamos depreender um sentido do texto e também aprofundar nosso raciocínio, justamente, pois não encontramos nada relacionado com fertilidade dos solos no texto. Uma questão bonita e muito bem elaborada. Vamos continuar então...

Questão 3

Assunto: Agricultura Brasileira / Modernização

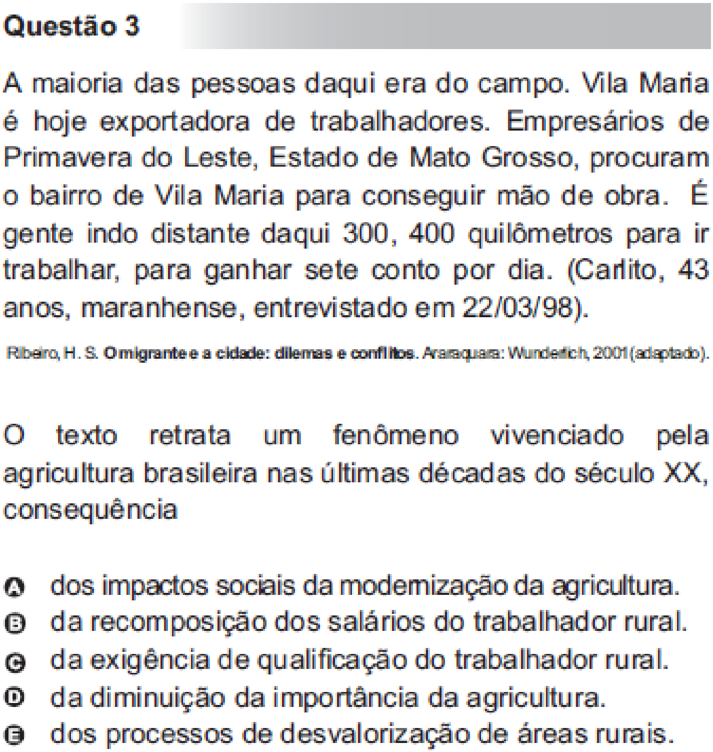

Questão 3

A maioria das pessoas daqui era do campo. Vila Maria é hoje exportadora de trabalhadores. Empresários de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso, procuram o bairro de Vila Maria para conseguir mão de obra. É gente indo distante daqui 300, 400 quilômetros para ir trabalhar, para ganhar sete conto por dia. (Carlito, 43 anos, maranhense, entrevistado em 22/03/98).

Ribeiro, H. S. **O migrante e a cidade: dilemas e conflitos**. Araraquara: Wunderlich, 2001 (adaptado).

O texto retrata um fenômeno vivenciado pela agricultura brasileira nas últimas décadas do século XX, consequência

- Ⓐ dos impactos sociais da modernização da agricultura.
- Ⓑ da recomposição dos salários do trabalhador rural.
- Ⓒ da exigência de qualificação do trabalhador rural.
- Ⓓ da diminuição da importância da agricultura.
- Ⓔ dos processos de desvalorização de áreas rurais.

Última vez que falarei sobre o esquema:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Vamos iniciar a leitura do enunciado então:

O enunciado afirma que o texto revela um fenômeno vivenciado pela agricultura brasileira nas últimas décadas do século XX.

Eu pergunto leitor: o que vem acontecendo com a agricultura nas últimas décadas? Isso mesmo... Modernização!

Como já sabemos o assunto da questão, vamos para as alternativas e esqueça o texto da questão:

Letra A) – Impactos sociais da MODERNIZAÇÃO da agricultura. Perfeita a alternativa. Esta é a resposta correta.

Aqui gostaria de fazer uma ressalva: você percebeu que sem ler o texto e lendo apenas uma das cinco alternativas você já acertou a questão? Está vendo como se ECONOMIZA TEMPO na prova do ENEM... TÉCNICA...

Tem gente que lê o texto, lê o enunciado, depois lê o texto novamente, depois lê alternativa por alternativa, para então marcar a letra correta.

Eu e você leitor, lemos APENAS O ENUNCIADO e a primeira alternativa. Percebeu a “SUTIL” diferença?... Está entendendo por que muitas pessoas saem da prova dizendo: NÃO DEU TEMPO... CHUTEI 10 QUESTÕES direto no gabarito...

Muita gente acaba sendo obrigada a chutar muitas questões, pois PERDEM MUITO TEMPO LENDO TEXTOS DESNECESSÁRIOS, ou então, perdem mais tempo ainda lendo o mesmo texto várias vezes... Mas, tenha calma, pois conversaremos muito sobre isso ainda. Vamos para a próxima...

Questão 4

Assunto: Lixo / Saúde Pública

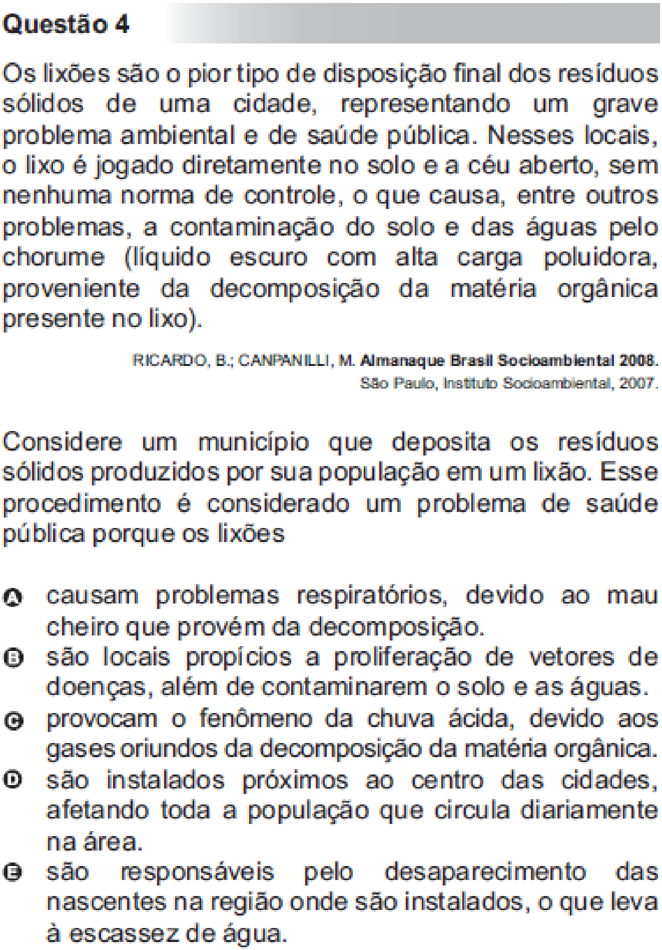

Questão 4

Os lixões são o pior tipo de disposição final dos resíduos sólidos de uma cidade, representando um grave problema ambiental e de saúde pública. Nesses locais, o lixo é jogado diretamente no solo e a céu aberto, sem nenhuma norma de controle, o que causa, entre outros problemas, a contaminação do solo e das águas pelo chorume (líquido escuro com alta carga poluidora, proveniente da decomposição da matéria orgânica presente no lixo).

RICARDO, B.; CANPANILLI, M. **Almanaque Brasil Socioambiental 2008.**
São Paulo, Instituto Socioambiental, 2007.

Considere um município que deposita os resíduos sólidos produzidos por sua população em um lixão. Esse procedimento é considerado um problema de saúde pública porque os lixões

- Ⓐ causam problemas respiratórios, devido ao mau cheiro que provém da decomposição.
- Ⓑ são locais propícios a proliferação de vetores de doenças, além de contaminarem o solo e as águas.
- Ⓒ provocam o fenômeno da chuva ácida, devido aos gases oriundos da decomposição da matéria orgânica.
- Ⓓ são instalados próximos ao centro das cidades, afetando toda a população que circula diariamente na área.
- Ⓔ são responsáveis pelo desaparecimento das nascentes na região onde são instalados, o que leva à escassez de água.

A partir de agora não falarei mais para você ler primeiro o enunciado, depois o texto, não se esquecendo de grifar as partes importantes e de fazer um retângulo nas partes essenciais...

Última vez que falei foi agora. Não falarei mais nada sobre o esquema de leitura e partirei do princípio de que você estará seguindo o esquema. Combinado? Perfeito...

Depois de ler o enunciado, já sabemos que o assunto é: LIXÕES. Ou seja, os depósitos de lixo a céu aberto.

Se você está estudando, sabe que nos lixões o lixo fica a céu aberto, podendo causar contaminação do solo e das águas e também ocorre muita proliferação de insetos.

Quem estudou bem já sabe de todos esses problemas.

Se você não sabia nada sobre esse assunto, sinceramente, você precisa estudar um pouco mais...

E diante disso você seria obrigado a ler o texto. Nós aqui não leremos o texto, pois já sabemos todos os problemas dos lixões. Ou seja, vamos direto para as alternativas:

Letra A) – Causam problemas respiratórios... O lixo é fedido sim, porém, o cheiro não causa problemas respiratórios...

Se fosse assim. Você mocinha já teria ido para o hospital várias vezes, com o seu namorado porco que fica peidando...

“Ahhh Rapha... Lá vem nojeira. Fica falando peido no livro... Que feio viu. Como você quer participar do Prêmio Jabuti, falando essas coisas no livro emmm... Ridículo...”

Até parece que ninguém peida... Desculpe-me leitor, mas até a Sandy peida... Sua mãe também peida viu... Todo mundo...

“Ahhh Rapha... Então não fala peidar, fala ter flatulência. É mais culto...”

Huahuahua... Agora eu tenho que PEIDAR DE FORMA CULTA. Peido é peido, não existe peido bonito...

Vamos parar com essa bobeira de peido e vamos continuar com a resolução... Desculpe-me...

Letra B) – São locais propícios a proliferação de vetores de doenças e contaminam o solo e a água. Perfeita...

Agora eu pergunto leitor: você vai ler a letra C?

“Ahhh Rapha, eu quero ler todas e você não pode me impedir...”

Realmente não posso. Não tem problema nenhum viu. Pode ficar tranquilo, a prova do ENEM tem todos os anos para você prestar... Fique à vontade...

“Ahhh Rapha... Como você é grosso... Seu chato...”

Não sou grosso não, só estou sendo honesto com você... Lembre-se da palavra: TEMPO.

Você não tem tempo a perder. Nesse momento, quem já fez essa prova do ENEM tem uma vantagem, pois ela sabe exatamente o que estou falando sobre: FALTA TEMPO...

Quem fez a prova sabe que o problema NÃO FOI FALTA DE CONHECIMENTO, mas sim FALTA DE TEMPO...

Enfim, vamos para a próxima...

Figura para as questões 5 e 6

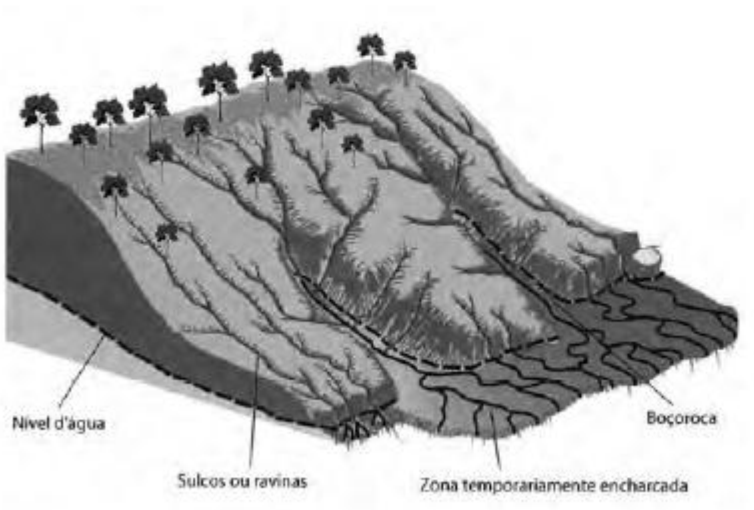
Nível d'água
Sulcos ou ravinas
Zona temporariamente encharcada
Boçoroca

TEIXEIRA, W. et al. (Orgs). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Aqui temos uma imagem que servirá de base para as questões 5 e 6.

Só de olhar a imagem, já podemos imaginar que serão questões sobre erosão.

Porém, vamos fazer a leitura da questão para confirmar nossa expectativa:

Questão 5

Assunto: Processos Erosivos

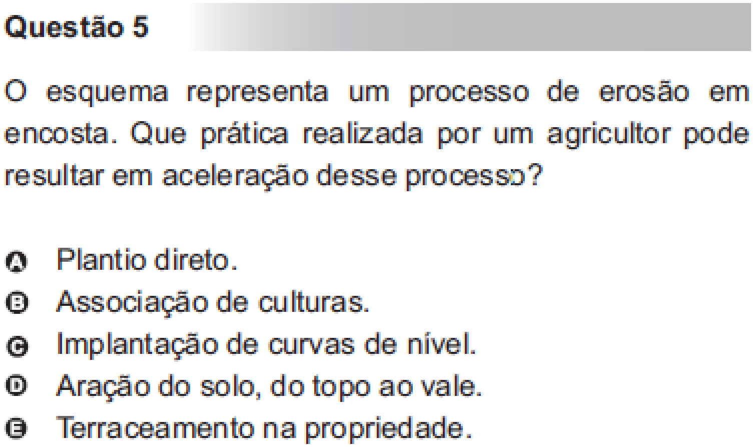

Questão 5

O esquema representa um processo de erosão em encosta. Que prática realizada por um agricultor pode resultar em aceleração desse processo?

- Ⓐ Plantio direto.
- Ⓑ Associação de culturas.
- Ⓒ Implantação de curvas de nível.
- Ⓓ Aração do solo, do topo ao vale.
- Ⓔ Terraceamento na propriedade.

Espero que você tenha grifado o trecho: “processo de erosão” e que também tenha feito um retângulo ao redor da palavra “aceleração”...

Ou seja, o enunciado quer saber: qual das alternativas apresenta uma prática que ACELERA o PROCESSO EROSIVO.

Letra A) – Plantio direto? Não. Isso depende do que estiver sendo plantado. Portanto, não é a alternativa correta.

Letra B) – Associação de culturas não acelera processo erosivo. Errada.

Letra C) – Implantação de curvas de nível... Isso não tem nada a ver com processo erosivo. Isso é na cartografia. Totalmente errada.

Letra D) – Aração do solo? Sim. Realmente, este processo aumenta a erosão, pois ocorre uma DESAGREGAÇÃO DAS PARTÍCULAS do solo, ou melhor dizendo, ocorre uma DESCOMPACTAÇÃO do solo.

Letra E) – Não precisa ler a letra E...

Você já sabe qual é a resposta correta. Portanto, não sei nem o que você estava fazendo lendo esta letra E...

Não sei se você percebeu, mas, até agora, as questões têm apresentado o mesmo tema: AGRICULTURA.

Isso já revela uma característica importante: O ENEM ADORA AGRICULTURA...

“Ahhh Rapha... E eu ODEIO agricultura... Odeio salada... Odeio alface... Odeio beterraba...”

E me odeia também certo?

“Ahhh, tinha me esquecido de você... Também te ODÍO...”

Não importa se você odeia ou não a agricultura. Se você não sabe, o FRANGO que você adora, precisa de MILHO... Você odiando ou não, você precisa ter a capacidade de fazer análises mais subjetivas envolvendo a agricultura.

Sua vida depende da agricultura... Direta e indiretamente, portanto, se você não gosta do assunto, você precisará APRENDER A GOSTAR... Inevitavelmente, questões sobre agricultura estarão na sua prova.

Portanto, pare de ficar reclamando e estude o assunto e pronto... Combinado? Perfeito.

Vamos para a próxima questão...

Questão 6

Assunto: Ocupação Urbana / Enchentes

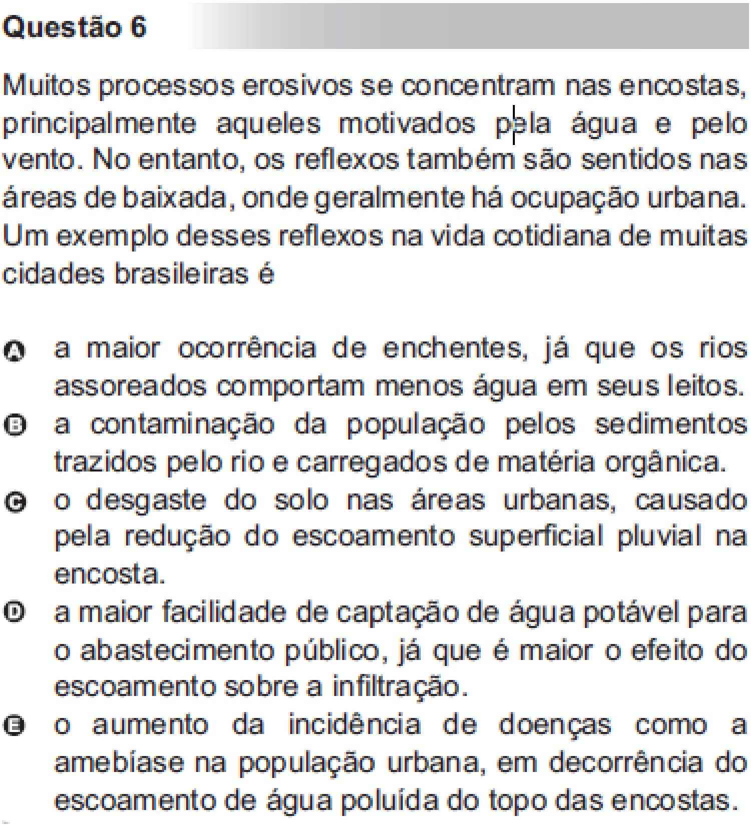

Questão 6

Muitos processos erosivos se concentram nas encostas, principalmente aqueles motivados pela água e pelo vento. No entanto, os reflexos também são sentidos nas áreas de baixada, onde geralmente há ocupação urbana. Um exemplo desses reflexos na vida cotidiana de muitas cidades brasileiras é

Ⓐ a maior ocorrência de enchentes, já que os rios assoreados comportam menos água em seus leitos.
Ⓑ a contaminação da população pelos sedimentos trazidos pelo rio e carregados de matéria orgânica.
Ⓒ o desgaste do solo nas áreas urbanas, causado pela redução do escoamento superficial pluvial na encosta.
Ⓓ a maior facilidade de captação de água potável para o abastecimento público, já que é maior o efeito do escoamento sobre a infiltração.
Ⓔ o aumento da incidência de doenças como a amebíase na população urbana, em decorrência do escoamento de água poluída do topo das encostas.

Tenho certeza de que você já leu, já isso, já aquilo, já... Certo? Perfeito... Você me entendeu bem né?... Enfim...

O exercício afirmou que os processos erosivos se concentram nas encostas. E também citou que ocorrem reflexos desses processos em áreas de baixada, logo, a questão quer saber um desses reflexos...

Não sei se você percebeu: sempre, depois da leitura de qualquer exercício eu faço um “RESUMO” sobre o que eu li. Ou melhor dizendo, uma espécie de CONCLUSÃO ou de PARÁFRASE do que li.

Isso facilita muito a resolução, pois, enquanto você lê o exercício, você, ao mesmo tempo, vai criando essa paráfrase do que você está lendo. Isso MENTALMENTE... Não é para reescrever o exercício na folha da prova... Essa paráfrase facilita a interpretação e a compreensão do texto... Eu rescrevo, pois preciso mostrar meu pensamento para você... Mas você não precisa fazer isso não...

Continuando, vamos para as alternativas:

Letra A) – A maior ocorrência de enchentes... Perfeita a alternativa. O acúmulo de sedimentos, ou melhor dizendo, o assoreamento, acaba aumentando a quantidade de enchentes nas áreas de baixada. Resposta correta.

Neste momento você já iria para a próxima questão... Pois, você já sabe que a alternativa correta é a letra A. Porém, já que ainda estamos no início deste livro, irei comentar as demais alternativas:

Letra B) – A contaminação da população pelos sedimentos... Não. Sedimentos são partículas de solo e não causam contaminações. Errada.

Letra C) – Redução do escoamento superficial... Não ocorre REDUÇÃO do escoamento superficial, ocorre sim uma INTENSIFICAÇÃO, pois, a água proveniente da chuva INFILTRA MENOS, logo, aumenta o escoamento superficial.

Letra D) – Também errada. Quer dizer, só porque choveu, isso então facilita a captação de água?... E água potável ainda... Não.

Letra E) – Esta teoricamente estaria correta, pois o escoamento de água poluída produz enchentes, as quais acabam transmitindo algumas doenças. Porém, afirmar que é a água poluída do topo das encostas que causará aumento de amebíase, isso é forçado demais.

Se a alternativa afirmasse apenas que: o aumento das enchentes pode causar doenças. Dessa forma estaria correto. Porém, falar especificamente da amebíase não dá...

Realmente, a melhor alternativa é a letra A.

Este exercício serve para pensarmos um pouco nas alternativas, pois, normalmente, entre as 5 alternativas, teremos 3 bem absurdas de erradas... Portanto, duas serão plausíveis e coerentes, porém, apenas uma dessas duas estará correta, obviamente...

Então nossa meta é, justamente, encontrar a alternativa correta entre duas respostas coerentes...

É o caso deste exercício, apenas as letras A e E eram coerentes. Isso forçando a amizade com a letra E.

Mas, é evidente que isso se enquadra para quem realmente estudou o assunto.

Quanto mais você sabe sobre a matéria, mais fácil fica eliminar as alternativas erradas. Em outro livro dessa coleção eu citei uma frase do Bernardinho: *“quanto mais você sua nos treinos, menos você sangra no campo de batalha”*.

Resumindo, quanto mais você estuda, MAIS RÁPIDO você resolve as questões e mais RAPIDAMENTE conquista sua vaga... Lembre-se dessa frase para tudo que você for fazer na vida...

Questão 7

Assunto: Coordenada Geográfica

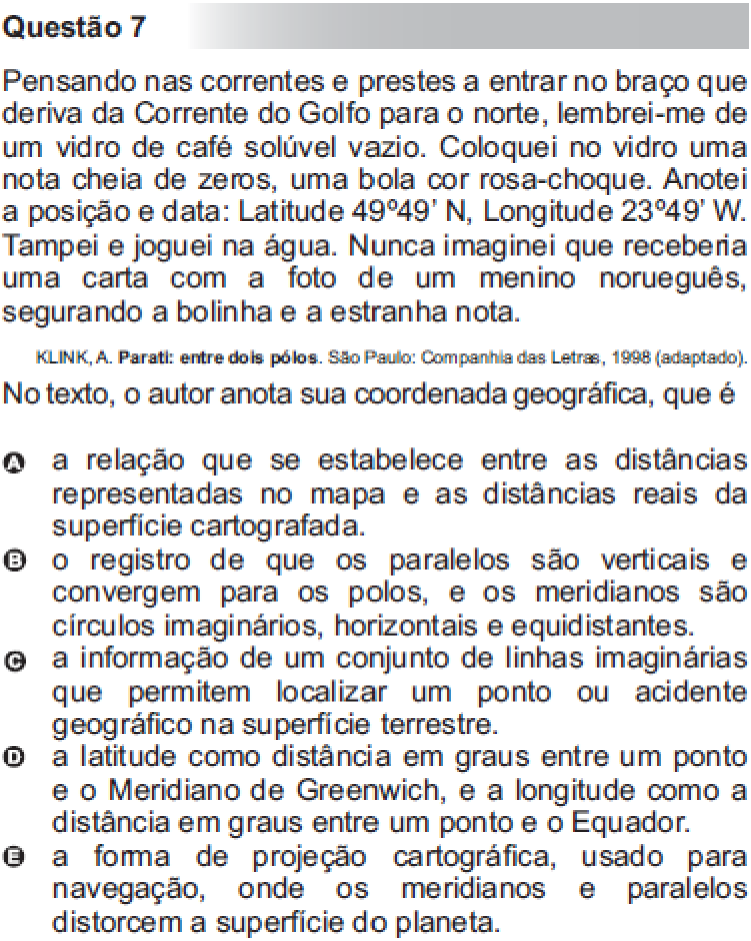

Questão 7

Pensando nas correntes e prestes a entrar no braço que deriva da Corrente do Golfo para o norte, lembrei-me de um vidro de café solúvel vazio. Coloquei no vidro uma nota cheia de zeros, uma bola cor rosa-choque. Anotei a posição e data: Latitude 49°49' N, Longitude 23°49' W. Tampei e joguei na água. Nunca imaginei que receberia uma carta com a foto de um menino norueguês, segurando a bolinha e a estranha nota.

KLINK, A. **Parati: entre dois pólos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (adaptado).

No texto, o autor anota sua coordenada geográfica, que é

- Ⓐ a relação que se estabelece entre as distâncias representadas no mapa e as distâncias reais da superfície cartografada.
- Ⓑ o registro de que os paralelos são verticais e convergem para os polos, e os meridianos são círculos imaginários, horizontais e equidistantes.
- Ⓒ a informação de um conjunto de linhas imaginárias que permitem localizar um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre.
- Ⓓ a latitude como distância em graus entre um ponto e o Meridiano de Greenwich, e a longitude como a distância em graus entre um ponto e o Equador.
- Ⓔ a forma de projeção cartográfica, usado para navegação, onde os meridianos e paralelos distorcem a superfície do planeta.

O enunciado pergunta, em outras palavras: o que é coordenada geográfica? Não precisamos ler o texto para responder esta pergunta...

Você tem a obrigação de saber o que é uma coordenada geográfica... E tenho certeza de que você sabe...

“Ahhh Rapha, eu não sei o que é isso não... “

PQP... Como uma pessoa quer prestar vestibular sem saber o que é uma coordenada geográfica?... Não pode acontecer isso leitor, você pode até errar a questão, mas você não pode me dizer que você não sabe o que é coordenada geográfica...

Porém, se, infelizmente, você não soubesse... O texto da questão explica... O texto, em nível de curiosidade, está muito estranho, pois cita até a Corrente do Golfo... Enfim...

Porém, apesar de estar estranho, no texto você encontra as palavras: LONGITUDE e LATITUDE, que são as nossas coordenadas geográficas.

Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – É a relação que se estabelece entre as distâncias representadas no mapa e as distâncias reais da superfície? NÃO... NÃO é isso NÃO. Isso se chama ESCALA.

“Ahhh Rapha, como você é grosso emmm... Não sei como o leitor te aguenta... Fica gritando aeee...”

Tudo bem então, vou parar de gritar e vou falar baixinho... Sinceramente falando, o cara que marca a letra A neste exercício deveria ter a prova ANULADA... Desculpe-me pela sinceridade, mas você não poderia marcar a letra A...

“Ahhh Rapha, eu errei, mas foi porque eu estava com diarreia na hora da prova, então eu tinha que ir ao banheiro toda hora... E perdia a concentração...”

Não interessa qual foi o seu problema... Fique CAGADO, mas não marque a letra A nesta questão. De forma nenhuma...

Vulgarmente falando: é de cair o “TOBA” da bunda... Imaginou a cena do “toba” caindo da bunda...

Desculpe-me pelo coloquialismo e pelos palavrões... E bunda não é palavrão... Você fica vendo televisão o dia inteiro, vê um monte de bunda, então eu não posso escrever bunda no livro...

Chega desse purismo ridículo... Enfim, desculpe-me pelo excesso leitor, vamos continuar...

LETRA A NÃO!!! NÃO é a resposta correta...

Letra B) – Está simplesmente ao contrário, pois paralelos são horizontais e não verticais. Errada também.

A pessoa que marca está alternativa é aquela desavisada. Ela sabe que existem paralelos e também verticais... Como ela não estudou, ela chuta nesta, pois a alternativa apresenta elementos conhecidos, ou seja, é familiar... Enfim, errada...

Letra C) – Conjunto de linhas imaginárias que permitem localizar um ponto. Perfeito. São estas as nossas coordenadas: LATITUDE e LONGITUDE. Pronto, acertou a questão. Chega de ler... Vamos para o próximo exercício...

“Ahhh Rapha, mas eu quero confirmar as outras duas alternativas pôoo...”

Não tem nada de pô... Já pedi para você não ficar querendo confirmar tudo... Você precisa confiar em você e no seu conhecimento também. E você precisa ganhar tempo.

Portanto, se quiser pode ficar verificando as outras alternativas... Eu e o leitor estamos indo para o próximo teste...

Questão 8

Assunto: Tipos de Rochas / Sedimentação

Questão 8

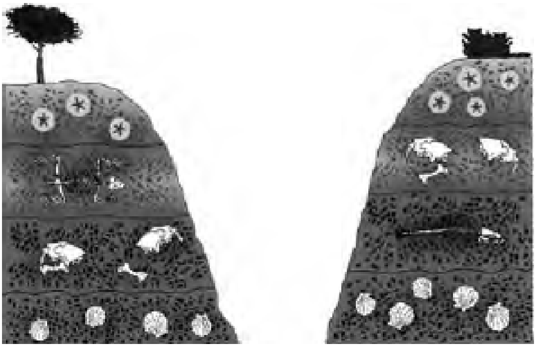

TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.) **Decifrando a Terra.**
São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado).

O esquema mostra depósitos em que aparecem fósseis de animais do Período Jurássico. As rochas em que se encontram esses fósseis são

Ⓐ magmáticas, pois a ação de vulcões causou as maiores extinções desses animais já conhecidas ao longo da história terrestre.

Ⓑ sedimentares, pois os restos podem ter sido soterrados e litificados com o restante dos sedimentos.

Ⓒ magmáticas, pois são as rochas mais facilmente erodidas, possibilitando a formação de tocas que foram posteriormente lacradas.

Ⓓ sedimentares, já que cada uma das camadas encontradas na figura simboliza um evento de erosão dessa área representada.

Ⓔ metamórficas, pois os animais representados precisavam estar perto de locais quentes.

Aqui temos apenas uma imagem e um enunciado bem sucinto...

O exercício quer saber em que rochas se encontram esses fósseis...

A palavra chave para o exercício é: “depósitos”, ou seja, tem a ver com a deposição.

Você percebeu que o desenho apresenta várias CAMADAS DE DEPÓSITOS, em outras palavras, várias CAMADAS DE SEDIMENTOS?... Ou seja, restos de matéria orgânica animal e vegetal e sedimentos de rochas antigas.

Agora, outra palavra importante que surgiu é: “SEDIMENTO”. Vamos então procurar nas alternativas, as letras que apresentam a palavra “sedimentares”:

Aparece nas letras B e D. Ou seja, já eliminamos as letras A, C e E. Percebeu o que eu havia comentado sobre as três alternativas absurdas e as duas plausíveis... Praticamente em toda questão acontece isso...

Toda prova teste esse mesmo padrão, porém, é claro que cada prova de acordo com o seu nível de dificuldade.

É evidente que fazer a prova do ITA é diferente de fazer a prova do ENEM. Você não está fazendo a prova do ITA, então pode ficar tranquilo que aqui é FÁCIL...

Enfim, precisamos desempatar agora, letra B ou D?

Vamos lá qual você chuta?

“Ahhh Rapha, letra D. Eu gosto da letra D...”

Nem para chutar você serve né... Errou...

“Ahhh Rapha, eu não tenho sorte meu... Toda vez que eu chuto eu erro... ”

E quando não chuta também né huahuahua.

“Ahhh, já te mandei pra aquele lugar hoje Rapha?!!!”

Vamos esquecer esse negócio de chute vai...

Então eu lhe pergunto leitor: o que tem de errado na letra D? A alternativa que o nosso amigo ESPERTO escolheu...

EROSÃO é a palavra errada. Perfeito... Pois cada camada pode representar um evento de soterramento... Ou seja, uma camada de SEDIMENTO.

Erosão na verdade é como se fosse a retirada do sedimento. É claro que a definição correta não é essa, estou simplificando para facilitar a compreensão...

Agora leia a letra B: os restos foram soterrados e litificados com o restante dos sedimentos. Perfeita, letra B é a resposta correta.

“Ahhh Rapha, o que é litificado?”

Você sabe o que é Paleolítico?

“Ahhh Rapha, isso eu sei sim, significa, pedra antiga, ou pedra lascada...”

Perfeito. Então o que é litificado?

“Ahhh Rapha, não sei ainda... Só sei que é algo antigo né...”

Huahuahua, estou falando leitor... Esse nosso amigo é hilário... Vou sugerir sua presença lá no Jô Soares para o pessoal rir com você huahuahua. Vamos para a próxima questão leitor...

Questão 9

Assunto: BRIC

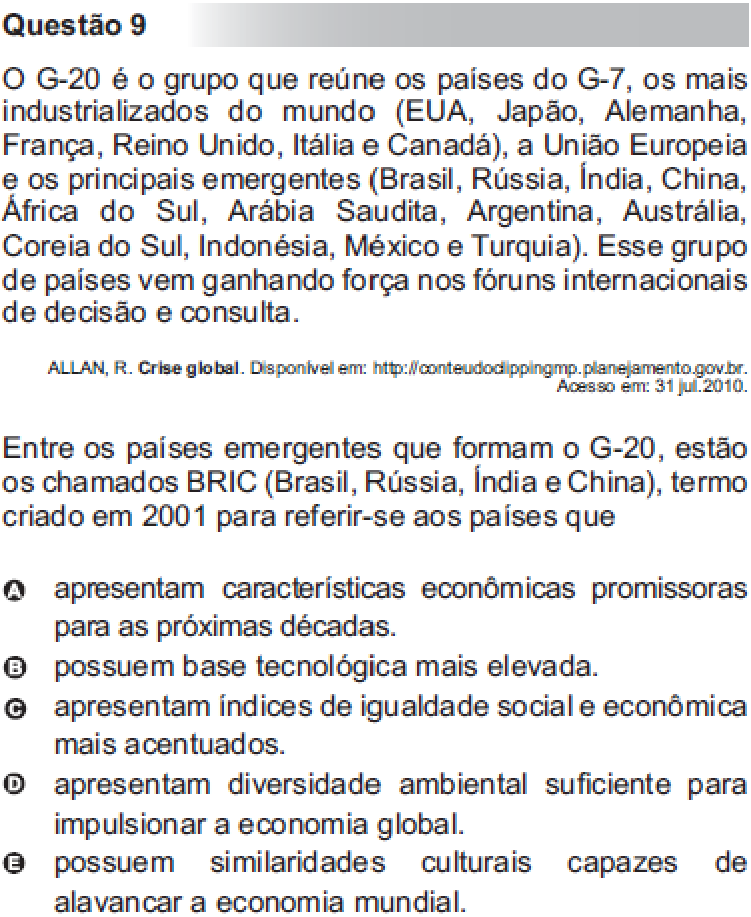

Questão 9

O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN, R. **Crise global**. Disponível em: http://conteudoclippingmp.planejamento.gov.br. Acesso em: 31 jul.2010.

Entre os países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), termo criado em 2001 para referir-se aos países que

- Ⓐ apresentam características econômicas promissoras para as próximas décadas.
- Ⓑ possuem base tecnológica mais elevada.
- Ⓒ apresentam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.
- Ⓓ apresentam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.
- Ⓔ possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

Você já leu o enunciado... Depois do enunciado, tenho certeza de que você, um vestibulando muito aplicado, ou melhor dizendo, um NINJA da geopolítica, sabe tudo sobre o BRIC... Certo? Perfeito.

BRIC representa os países emergentes com grande potencial. São países com grande extensão territorial, numerosa população e outras coisas mais que os economistas acham importantes para os considerarem como promissores...

Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – Perfeita. Características econômicas promissoras para as próximas décadas... Letra A correta.

Neste momento, você já iria para a próxima questão. Sem medo...

Não sei se já falei sobre isso, mas falarei novamente: uma pessoa corajosa não é aquela que não sente medo... Toda pessoa, por mais corajosa que seja, sente medo sim. Porém, uma pessoa CORAJOSA é aquela que ENFRENTA O MEDO...

Portanto, você precisa ser corajoso leitor. Não tenha medo, pois o medo pode inibi-lo...

Shakespeare já dizia: *“nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que sempre poderíamos ganhar por medo de tentar.”*.

Não tenha medo do novo... Não tenha medo do desconhecido...

Posso lhe dizer uma coisa: do futuro chegam ventos que batem asas em silêncio...

Sabe o que esse vento trará para você? Vou falar baixinho para seus pais não escutarem...

Festas, zueira, muita bebida, muitas meninas e meninos bonitos. Lá você poderá fazer tudo que talvez você ainda não pode fazer... Uma zona... Sabe aquelas nerdinhas e nerdinhos da sua sala?... Serão outras pessoas... Você terá os melhores anos da sua vida... Então, ESTUDE agora para obter uma bela nota nessa MERDA de ENEM assim você terá uma vida bem melhor do que a vida de um vestibulando... Acredite em mim...

Veja que não estou fazendo apologia nenhuma... Estou apenas “trabalhando” o seu emocional...

Eu, particularmente, não bebo, nunca bebi na minha vida... Não gosto de festas... Eu fujo das festas da faculdade... Eu mesmo não gosto... Mas eu sou doido mesmo... Não sirvo de referência...

Portanto, não leve em consideração o que eu faço não... Eu estou aqui, com 20 e poucos anos com uns 8 livros publicados. São 3 da manhã e estou aqui no notebook, minha namorada está dormindo aqui ao lado... E eu estou aqui escrevendo para você...

Eu estava apenas lhe explicando sobre o mundo universitário... Portanto, você nerdinha, você nerdinho... Beba com moderação... Não use drogas... Enfim, use camisinha emmm... Não tem nada de SÓ A CABECINHA não VIU... Você sabe muito bem do que estou falando huahuahua.

“Ahhh Raphaaa, como você é ridículo... Huahuahua. Depois quer participar do Prêmio Jabuti, escrevendo essas merdas huahuahua.”

Sou ridículo sim...

Leitor, estou aqui me expondo... E tudo que estou escrevendo é para ajudá-lo. Para você, justamente, aproveitar a faculdade sem fazer besteiras... Então, confie em mim... Estude, estude, estude muito... E depois é só GOZAR...

Gozar da sua tão almejada vaga na universidade do seu sonho... Hehehe...

Chega de bobeira, já falei muita besteira já...

Espero que eu tenha lhe ANIMADO um pouco...

Questão 10

Assunto: Revolução Industrial / Cidades Industriais

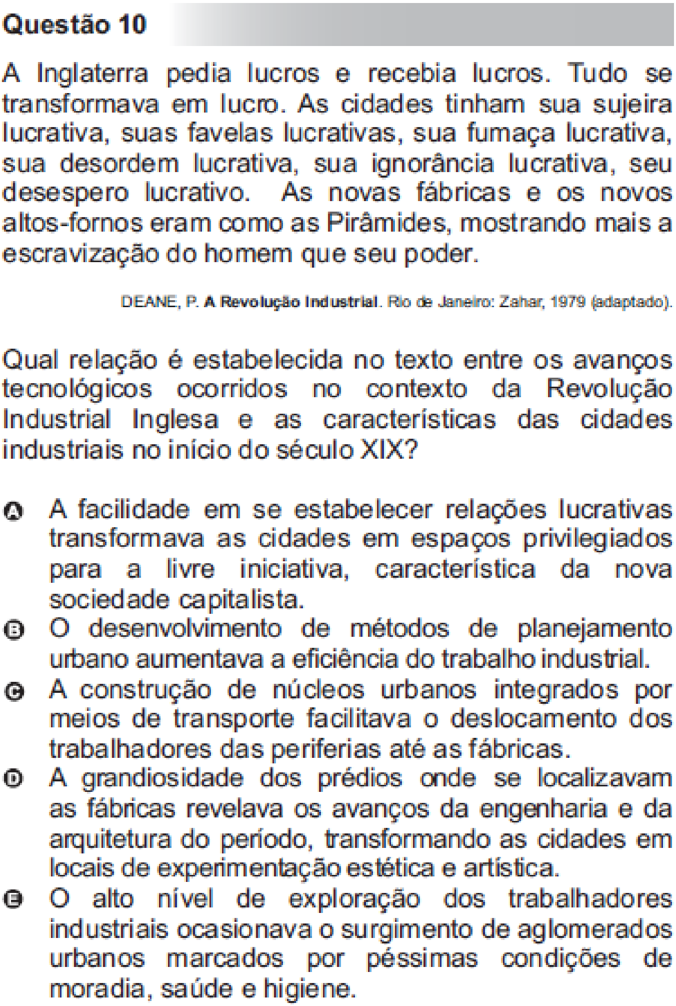

Questão 10

A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros. Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder.

DEANE, P. **A Revolução Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Qual relação é estabelecida no texto entre os avanços tecnológicos ocorridos no contexto da Revolução Industrial Inglesa e as características das cidades industriais no início do século XIX?

Ⓐ A facilidade em se estabelecer relações lucrativas transformava as cidades em espaços privilegiados para a livre iniciativa, característica da nova sociedade capitalista.
Ⓑ O desenvolvimento de métodos de planejamento urbano aumentava a eficiência do trabalho industrial.
Ⓒ A construção de núcleos urbanos integrados por meios de transporte facilitava o deslocamento dos trabalhadores das periferias até as fábricas.
Ⓓ A grandiosidade dos prédios onde se localizavam as fábricas revelava os avanços da engenharia e da arquitetura do período, transformando as cidades em locais de experimentação estética e artística.
Ⓔ O alto nível de exploração dos trabalhadores industriais ocasionava o surgimento de aglomerados urbanos marcados por péssimas condições de moradia, saúde e higiene.

Não preciso perguntar se você já leu o enunciado...

Daqui a pouco vou parar de fazer essas perguntas chatas e vou partir do princípio de que você já está seguindo o esquema.

Enfim, o enunciado quer saber qual a relação estabelecida entre os avanços tecnológicos e as características das cidades industriais...

Sinceramente falando, podem ser milhares de relações... Realmente apenas com o enunciado da questão não sabemos o que ela quer... Nesse caso, precisamos ler o texto sim...

Esta percebendo que o texto da questão, na maioria dos casos é desnecessário, porém, em muitos momentos será essencial para a gente.

Não sei se você já percebeu aonde quero chegar... Eu quero que você aprenda a USAR O TEXTO DA QUESTÃO DE ACORDO COM AS SUAS NECESSIDADES, ou seja, se você domina determinado assunto, se entendeu o enunciado... Perfeito. Pode ir direto para as alternativas...

Entretanto, se você não entendeu o enunciado, ou se você está lidando com um assunto que você não domina... Você DEVE LER o texto sim...

No caso desta questão, vamos ler o texto...

Da leitura do texto, separei as seguintes palavras: “sujeira”, “favelas”, “fumaça”, “desordem”, “ignorância” e as expressões: “desespero lucrativo” e “escravização do homem”...

Enfim, nada agradável a ideia que o texto apresenta...

Se o texto revela algo desagradável, vamos BUSCAR UMA ALTERNATIVA DESAGRADÁVEL também:

Letra A) – Já vou eliminar esta alternativa apenas pela expressão “espaços privilegiados”... Pelo texto, as cidades não são vistas como espaços privilegiados, mas sim como o oposto...

Letra B) – Planejamento urbano. Também não.

Letra C) – Núcleos integrados... Meios de transporte facilitando os deslocamentos dos trabalhadores. Quem mora em grandes metrópoles já eliminaria esta alternativa absurda.

Letra D) – Avanços da engenharia. Favelas e desordem não têm a ver com avanços da arquitetura. Errada também.

Enfim, restou a letra E, logo, ela é a resposta correta, mas vamos analisá-la, já que estamos aqui:

Letra E) – Alto nível de exploração... Aglomerados urbanos... Precárias condições de moradia, saúde e higiene... PERFEITA esta alternativa. Exatamente o que analisamos no texto...

Humildemente pergunto leitor: o ENEM é difícil? Que bom que você respondeu: NÃO... Eu não ouvi sua voz, mas tenho certeza de que você disse que NÃO É DIFÍCIL... E, por sinal, ainda fez a seguinte ressalva:

“Não é nem um pouco difícil Rapha, vou detonar esse ENEM...”

Perfeito.

Você já está percebendo que o ENEM é uma prova mais braçal e menos intelectual... Portanto, não se desespere viu. Tudo dará certo, porém, no momento certo...

Vamos para a próxima questão...

Questão 11

Assunto: Artesanato / Manufatura / Maquinofatura

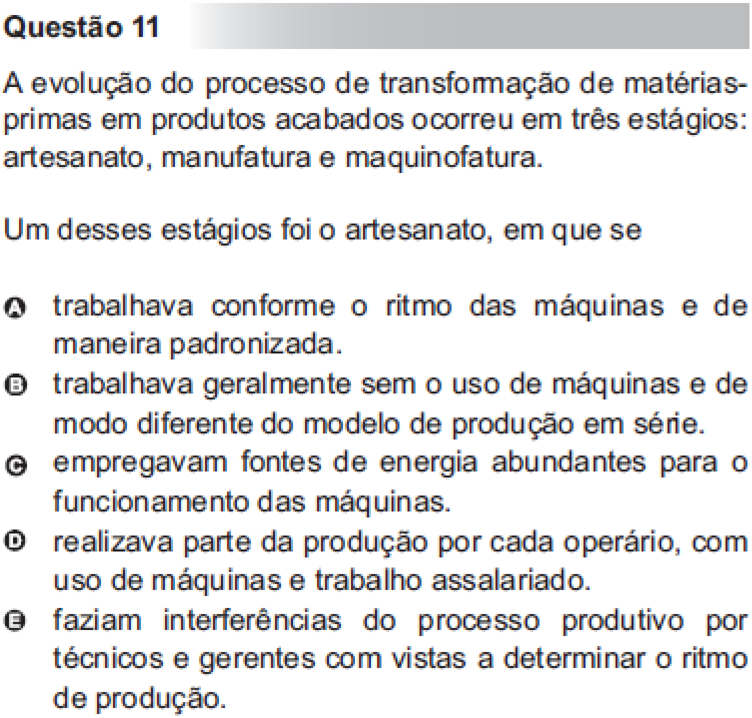

Questão 11

A evolução do processo de transfomação de matérias-primas em produtos acabados ocorreu em três estágios: artesanato, manufatura e maquinofatura.

Um desses estágios foi o artesanato, em que se

- Ⓐ trabalhava conforme o ritmo das máquinas e de maneira padronizada.
- Ⓑ trabalhava geralmente sem o uso de máquinas e de modo diferente do modelo de produção em série.
- Ⓒ empregavam fontes de energia abundantes para o funcionamento das máquinas.
- Ⓓ realizava parte da produção por cada operário, com uso de máquinas e trabalho assalariado.
- Ⓔ faziam interferências do processo produtivo por técnicos e gerentes com vistas a determinar o ritmo de produção.

O enunciado pergunta sobre ARTESANATO. Nós sabemos que no artesanato pode ter tudo, MENOS MÁQUINAS, correto?

Todo artesanato envolve técnicas rudimentares, portanto, vamos eliminar as alternativas que apresentam a "máquina" como instrumento de trabalho:

Letra A) – "Ritmo das máquinas"... Não. Errada.

Letra C) – “Para o funcionamento das máquinas”... Não também.

Letra D) – “Com o uso de máquinas”... Também não pode.

Letra E) – No artesanato, temos apenas o artesão como fonte de trabalho. E às vezes, podemos encontrar o aprendiz também.

Não é aquele Aprendiz que o Roberto Justos apresentava não viu... Não confunda as coisas...

E não temos a figura do gerente no artesanato... Logo, não é a letra E.

Ou seja, a resposta correta é a letra B, que não precisamos ler...

Acertamos a questão apenas sabendo que, no artesanato, não temos o uso de máquinas. E apenas com essa informação já resolvemos o exercício...

E a letra B contempla exatamente isso: trabalhava geralmente sem o uso de máquinas... Perfeito...

Se você percebeu, a alternativa ainda foi criteriosa, pois temos casos de trabalhadores no artesanato que utilizam “máquinas” rudimentares...

Na verdade são algumas pseudo ferramentas que ajudam o artesão... Por isso temos na alternativa a palavra “geralmente”, na verdade essa palavra é uma ressalva...

Enfim, questão muito tranquila... Por sinal, até agora, só fizemos questões bem fáceis na prova de Ciências Humanas...

Vamos continuar então...

Questão 12

Assunto: Guerra do Contestado

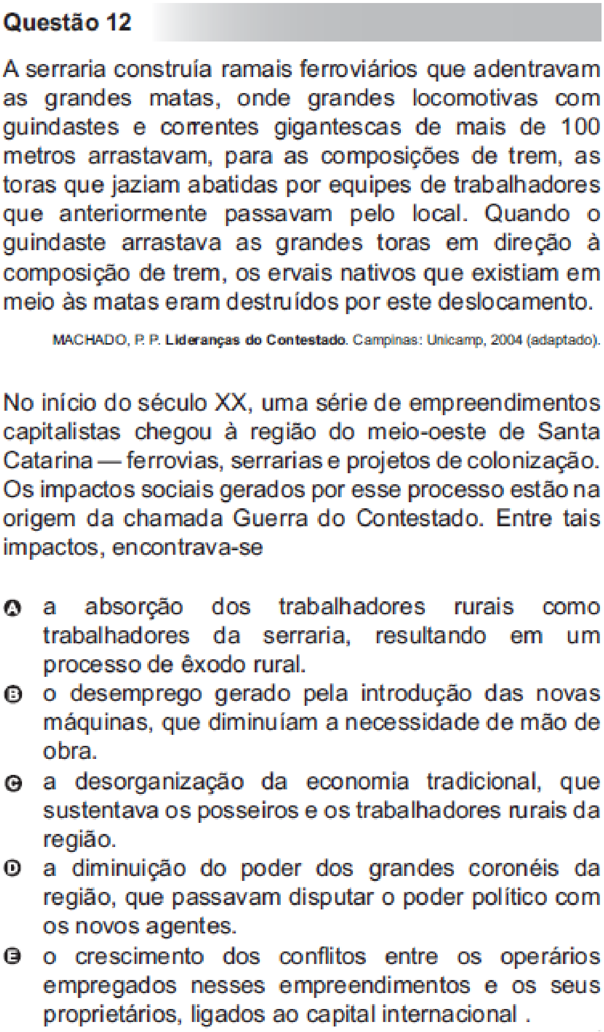

Questão 12

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**. Campinas: Unicamp, 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina — ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

Ⓐ a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
Ⓑ o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuíam a necessidade de mão de obra.
Ⓒ a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
Ⓓ a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.
Ⓔ o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional .

Esta questão é para eu PAGAR A LÍNGUA... Falei que até agora só tínhamos feito questões fáceis. Este exercício veio para derrubar minha observação...

Você já viu que o assunto é: A Guerra do Contestado. Um tema muito, mas muito específico...

Mas assim leitor, o ENEM é uma prova NACIONAL, portanto, você perceberá que a banca que elabora as questões faz de tudo para lembrar-se de todas as regiões do país.

Seria a mesma coisa se eu fizesse uma questão sobre: a Aclamação de Amador Bueno. Essa foi uma revolta nativista, que aconteceu aqui em SP, resumindo, algo totalmente específico para uma prova nacional.

A mesma coisa com a Guerra do Contestado. Foi algo que aconteceu lá no Paraná e em Santa Catarina, ou seja, um conflito mais específico.

Cada estado estuda mais alguns conflitos do que outros, isso de acordo com a região. E o ENEM precisa transitar por todas as regiões do país... Precisa contemplar o Brasil todo...

Aqui em SP, eu tive aula sobre a Guerra do Contestado. Porém, não sei se o pessoal do Acre ou de Rondônia, ou de qualquer estado mais distante do sul, teve essa mesma aula...

Enfim, estou explicando isso, para você ter uma noção de que o ENEM precisa, ao menos TENTAR, CONTEMPLAR o Brasil inteiro, logo, é normal aparecerem questões assim, mais específicas.

Vou resumir o conflito: para construir uma estrada de ferro lá no sul, inúmeras famílias e camponeses perderam suas terras. O pessoal que trabalhou na construção da estrada de ferro, após o término da obra, ficou sem emprego.

Resumindo, juntou o pessoal que havia perdido terra com a galera que estava sem apoio e sem emprego e popularmente falando: o pessoal “quebrou tudo”... Ou seja, REVOLTA...

“Ahhh Rapha, que resuminho meia boca que você fez em... Que isso, dá um Control+C, Control+V do Google e coloca algo direitinho pra gente...”

Para mim seria muito mais fácil, copiar do Google... Porém, fiz questão de explicar simplificadamente...

Depois você pode conversar com seu professor ou ler mais sobre o assunto no Google. Eu apenas expliquei, simplificadamente, o que me lembro sobre o conflito...

Enfim, o enunciado pede os impactos sociais:

Letra A) – Absorção dos trabalhadores rurais? Não. Pelo contrário, ocorreu uma “onda” de desemprego.

Letra B) – O desemprego não foi causado pela introdução de novas máquinas...

“Ahhh Rapha, mas não tem esse negócio de robotização e de desemprego estrutural?...”

Tem sim, “pequeno gafanhoto”, você está certo, mas, você se esqueceu de que a Guerra do Contestado ocorreu entre 1912 e 1916. Na verdade, o Brasil ainda não era nem industrializado. Ou seja, letra B também errada.

Letra C) – Perfeito. Ocorreu uma desorganização da economia tradicional. Um pouco imprecisa a alternativa, porém, parece estar correta... Vamos ler as demais para confirmar já que o exercício é um pouco mais específico.

Diante disso, podemos perder um pouco mais de tempo na questão...

Letra D) – Diminuir o poder dos coronéis... Não. Está errado. Os coronéis demoram ainda muito tempo para perder o poder. Teoricamente, o poder deles só foi extinto depois da ascensão de Getúlio Vargas.

Letra E) – Esta afirma que ocorreu um conflito entre operários e os proprietários. Realmente houve, porém está muito específica esta letra. Tem também os habitantes da região que viviam em subsistência e foram retirados de suas terras. Esta alternativa é aquela que nos deixa em dúvida. Entretanto, pensando um pouco mais, percebemos que está errada também...

Letra C é a resposta correta. Questão muito difícil mesmo...

Porém, com muito bom senso digo: talvez poderíamos ERRAR uma questão como esta sem problemas na prova...

Isso mesmo. Podemos errar sim... Acredite em mim, você não vai gabaritar a prova. Até mesmo se você estudou nos melhores colégios do Brasil, se leu meu livro 10 vezes. E se você estuda 16 horas por dia...

Não interessa... Você errará pelos menos umas 3 questões de cada área. Normal...

E não fique triste se no meio da prova surgir alguma questão que você não saiba fazer... Tente eliminar as alternativas de acordo com o seu BOM SENSO...

Nem você, nem eu, nem seu professor e nem ninguém possui todo o conhecimento do mundo, logo, fique tranquilo... ACEITE alguns erros. Só não vá errar questões como aquela da coordenada geográfica... Deixe para errar questões como esta.

Questão 13

Assunto: Tratado de Petrópolis / Acre / Borracha

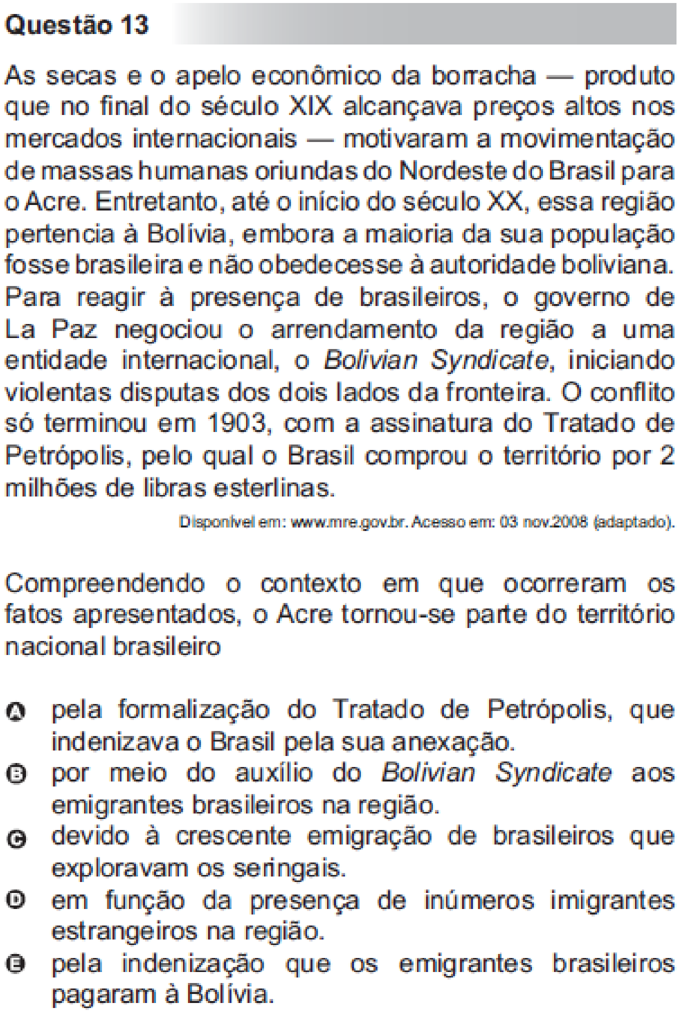

Questão 13

As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov.2008 (adaptado).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

- Ⓐ pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- Ⓑ por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- Ⓒ devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- Ⓓ em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- Ⓔ pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

Lembra-se do que eu disse na questão anterior sobre regionalidades na prova do ENEM? Enfim, saímos do Paraná e agora estamos no Acre...

Lendo o enunciado, o exercício pergunta: por que o Acre tornou-se parte do território brasileiro?

Mais uma vez estamos diante da frase do Bernardinho... Quem estudou um pouco mais de História do Brasil, não precisaria ler o texto da questão, ou seja, quem suou muito nos treinos, sangrará menos agora no campo de batalha...

Entretanto, partirei do pressuposto de que não sabemos nada sobre o assunto, portanto, vamos ler o texto, grifando e fazendo os retângulos nas partes essenciais. Veja meu texto grifado a seguir e compare com o seu:

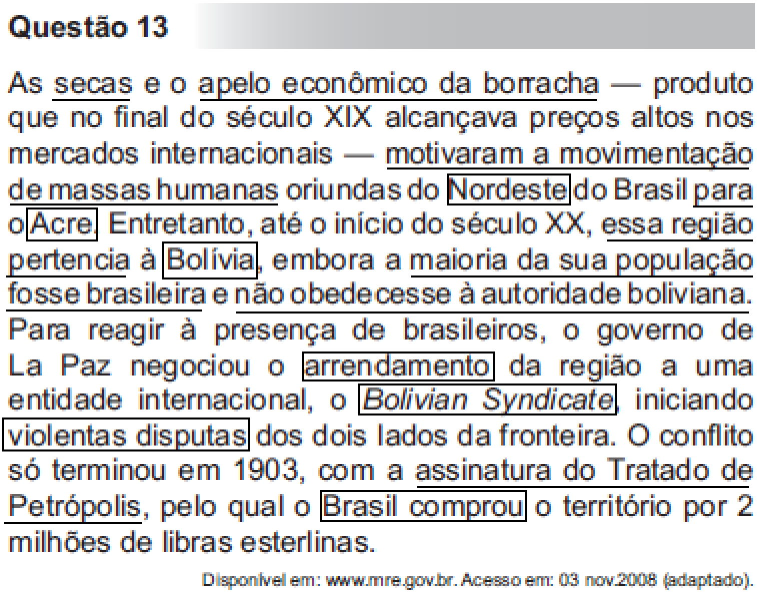

Questão 13

As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov.2008 (adaptado).

Nos quatro livros dessa coleção, em vários exercícios, estou colocando exemplos de textos grifados por mim.

Não estou dizendo que minha forma de grifar é a melhor, ou seja, a mais correta... Não! De forma nenhuma... Eu apenas estou lhe mostrando minha forma de grifar a questão.

Fazer isso é uma forma de organização e assim você evita se perder com os excessos de informação das questões... Porém, você leitor faz o que acha melhor.

Neste e nos outros três livros da coleção e em todos os meus outros livros, eu falo milhões de coisas... Você como um bom leitor, SELECIONARÁ as coisas que falo e então escolherá as que você achar mais pertinente para usar...

Voltando ao enunciado da questão.

Depois de grifá-la, vamos agora fazer uma pseudo paráfrase... Farei de forma bem coloquial mesmo como se eu tivesse pensando...

“A borracha estava 'bombando' lá no Acre. Por causa disso muitos trabalhadores do Nordeste foram para a região em busca de novas oportunidades... O território que chamamos de Acre era da Bolívia... Chegou um momento em que a maioria da população da região era brasileira. E brasileiro é um pouco ‘folgado’, não estava nem ligando para as autoridades bolivianas. Então, começou a dar ‘merda’ lá no local... Enfim, depois de inúmeros conflitos, foi assinado o tratado lá de Petrópolis e o Brasil COMPROU o Acre por 2 milhões de libras esterlinas... Eu não sei quanto dá isso em reais, mas deve ser muito dinheiro...”

Percebeu o fluxo do pensamento... Aqui, lendo, parece longo e demorado. Mas, na verdade, isso representa segundos na mente...

Fazendo uma pausa... Fiquei pensando em quanto vale uma libra esterlina, e fui perguntar para o Google: vale quatro reais... Por isso a Inglaterra não adotou o Euro, pois a libra é bem mais valorizada...

Enfim, trazendo para a realidade atual, o Brasil comprou o Acre por 8 milhões de reais... É claro que antigamente, o mesmo milhão “valia muito mais” do que vale hoje, enfim...

Hoje em dia 8 milhões não dá para comprar nada... Tem muitos sites na internet que valem muito mais do que isso...

“Ahhh Rapha, como você tem coragem de falar que 8 milhões não dá para nada...Você deve estar rico então...”

Não é assim. Estou falando que hoje você não compra um estado com 8 milhões... Por sinal, não compra nem um site... Essa é a pós-modernidade.

Para melhor definir a pós-modernidade, nada melhor do que uma frase de Jean Baudrillard:

*"**Hoje não pensamos o virtual, o virtual é que nos pensa.**"*

Não deixe de pensar um pouco na frase do Baudrillard...

Vamos voltar à resolução da questão. Você se lembra do que escrevi na paráfrase? Perfeito. Então vamos para as alternativas:

Letra A) – Afirma que o tratado de Petrópolis indeniza o Brasil... Não é verdade. Aqui tem um lance um pouco gramatical... Tome cuidado, mas a frase está errada...

Letra B) – O Bolivian Syndicate não auxiliou ninguém... Está errado. As autoridades bolivianas justamente para reagir à presença dos brasileiros criou a entidade internacional... Portanto está errada. Essa alternativa poderia confundir um pouco sim...

Letra C) – Devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais... Perfeita. Basicamente é o que conversamos sobre os nordestinos que migraram para a região onde atualmente é o Acre. Resposta correta.

Por sinal quero aproveitar esse momento e mandar um abraço a um grande amigo: Flávio, que fez cursinho comigo há algum tempo. Antes de conhecê-lo, para mim o Acre não existia, mas hoje acredito que o Acre existe hehehe...

Quero mandar um grande abraço a todos do Acre... Ou melhor, quero mandar um abraço para TODOS OS ESTADOS...

Não posso mandar um beijo para as mulheres, pois meus livros têm a censura da minha namorada hehehe...

Então, um abraço para todos... (Esse foi meu momento FAUSTÃO mandando um abraço para o ACRE e para o Brasil). Huahuahua...

Falando em mulheres, minha namorada acha que meu sonho é trabalhar na Brasileirinhas... Sabe fazendo aqueles filmes EDUCATIVOS?... Às vezes, quando alguma menina me manda um e-mail e no final escreve assim: ***Beijinhosss Raphinha***... Minha namorada fica doida huahuahua... Portanto, leitora, mande ABRAÇOS no e-mail... Entendeu né... ABRAÇOS... Hehehe...

Enfim, chega de brincadeira e vamos para o próximo exercício...

Questão 14

Assunto: Mineração / Carajás

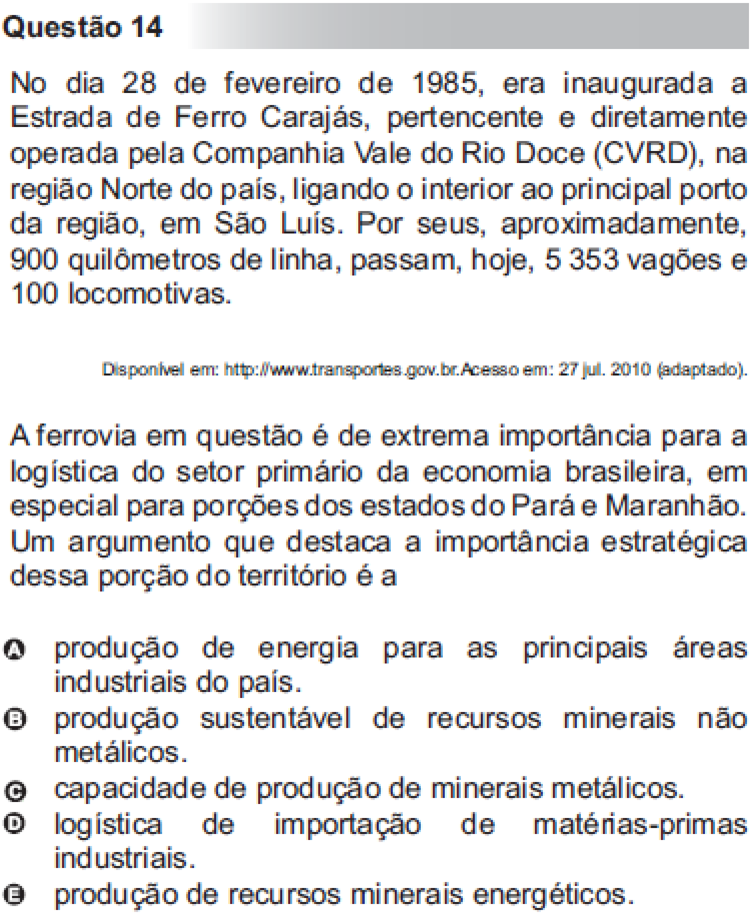

Questão 14

No dia 28 de fevereiro de 1985, era inaugurada a Estrada de Ferro Carajás, pertencente e diretamente operada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), na região Norte do país, ligando o interior ao principal porto da região, em São Luís. Por seus, aproximadamente, 900 quilômetros de linha, passam, hoje, 5 353 vagões e 100 locomotivas.

Disponível em: http://www.transportes.gov.br.Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

A ferrovia em questão é de extrema importância para a logística do setor primário da economia brasileira, em especial para porções dos estados do Pará e Maranhão. Um argumento que destaca a importância estratégica dessa porção do território é a

- Ⓐ produção de energia para as principais áreas industriais do país.
- Ⓑ produção sustentável de recursos minerais não metálicos.
- Ⓒ capacidade de produção de minerais metálicos.
- Ⓓ logística de importação de matérias-primas industriais.
- Ⓔ produção de recursos minerais energéticos.

De acordo com o enunciado, temos uma ferrovia em questão que é importante para o setor primário, nos estados do Pará e Maranhão.

Já podemos ter uma ideia de qual região a questão esta falando... Enfim, o enunciado quer saber um argumento que destaca a importância estratégica dessa porção do território.

Se você já sabe que estamos falando da região do Carajás, perfeito. Caso não soubesse, não teria problema, pois a primeira linha do texto já mostra a palavra Carajás.

Agora eu pergunto leitor: o que tem de bom lá na região do Carajás? Fácil. A região concentra a maior reserva de minério de ferro do país. E é pelo Maranhão que a produção é escoada para o mercado externo.

Portanto, vamos buscar a alternativa correta:

Letra A) – A importância estratégica não tem a ver com produção de energia. Alternativa errada.

Letra B) – Recursos minerais não metálicos também não, pois estamos falando da maior reserva de minério de ferro que é METÁLICO...

Letra C) – Minerais metálicos. Perfeito. Principalmente o ferro. Sim. Resposta correta.

Não ficarei aqui explicando todos os itens. Assim você se acostumará mais rápido ao esquema:

Leu, achou a correta, vá para a próxima questão...

Você deve estar sempre focado no TEMPO...

O controle do tempo é o que definirá sua aprovação...

Vamos para o próximo exercício...

Questão 15

Assunto: Hidrelétrica Belo Monte

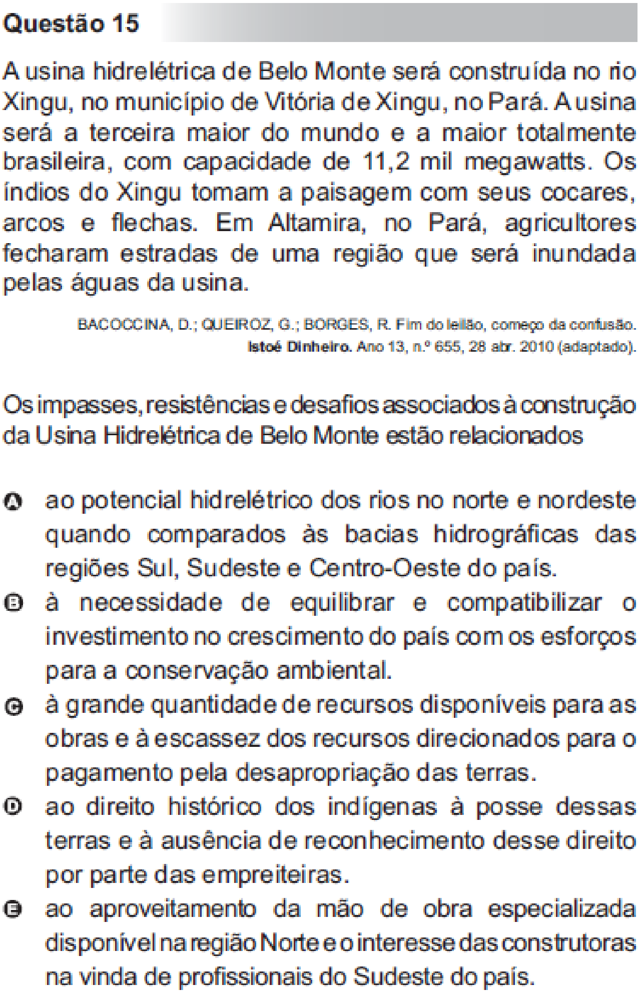

Questão 15

A usina hidrelétrica de Belo Monte será construída no rio Xingu, no município de Vitória de Xingu, no Pará. A usina será a terceira maior do mundo e a maior totalmente brasileira, com capacidade de 11,2 mil megawatts. Os índios do Xingu tomam a paisagem com seus cocares, arcos e flechas. Em Altamira, no Pará, agricultores fecharam estradas de uma região que será inundada pelas águas da usina.

BACOCCINA, D.; QUEIROZ, G.; BORGES, R. Fim do leilão, começo da confusão. **Istoé Dinheiro.** Ano 13, n.º 655, 28 abr. 2010 (adaptado).

Os impasses, resistências e desafios associados à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte estão relacionados

- Ⓐ ao potencial hidrelétrico dos rios no norte e nordeste quando comparados às bacias hidrográficas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.
- Ⓑ à necessidade de equilibrar e compatibilizar o investimento no crescimento do país com os esforços para a conservação ambiental.
- Ⓒ à grande quantidade de recursos disponíveis para as obras e à escassez dos recursos direcionados para o pagamento pela desapropriação das terras.
- Ⓓ ao direito histórico dos indígenas à posse dessas terras e à ausência de reconhecimento desse direito por parte das empreiteiras.
- Ⓔ ao aproveitamento da mão de obra especializada disponível na região Norte e o interesse das construtoras na vinda de profissionais do Sudeste do país.

Questão atualíssima do ENEM sobre a construção da Hidrelétrica de Belo Monte que está em voga. Por sinal, no momento que estou escrevendo esta página, o IBAMA já havia liberado a obra... Enfim... Vamos lá então:

A questão quer saber justamente sobre os IMPASSES, RESISTÊNCIAS e DESAFIOS que envolvem a construção de uma usina hidrelétrica.

Sabemos que o Brasil precisa crescer, mas para isso acontecer, o país precisa de mais energia. Sabemos também que a região norte tem o MAIOR POTENCIAL hidrelétrico do país. Diante disso, a criação de novas usinas na região é um fato.

Porém, todo mundo sabe que construir uma usina, altera o microclima da região. Envolve alagamentos e criação de barragens, enfim, várias coisas que podem acabar com grande parte da biodiversidade do local...

Enfim, a construção da usina gera muitos conflitos entre vários grupos: a população da região, os ecologistas, o pessoal do governo e das grandes empresas...

Enfim, o Brasil precisa encontrar uma forma de crescer economicamente, mas também garantindo a conservação ambiental, já que a região é uma das mais ricas em biodiversidade do planeta.

Enfim, precisamos encontrar uma alternativa que tenha essas características, ou seja, que contemple esses IMPASSES, RESISTÊNCIAS e DESAFIOS:

Letra A) – Compara o potencial das regiões Norte e Nordeste, com o potencial das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país... Isso não tem nada a ver com os desafios. Errada.

Letra B) – A necessidade de EQUILIBRAR e compatibilizar o investimento no crescimento do país com os esforços para a conservação ambiental...

Olha que palavra bonita que foi usada: “equilíbrio”... Perfeita a alternativa. É investir no país, garantir o crescimento, mas também se preocupando com o ambiente.

Não lerei as demais alternativas. Não estou vendo necessidade nesta questão, já que a resposta está bem clara.

Desculpe-me leitor, seria até mais engraçado se eu comentasse todas as alternativas, pois eu teria mais assunto para ficar brincando no livro... Porém, não posso ficar aqui fazendo você dar risada e não lhe mostrar o melhor caminho para garantir sua aprovação.

Você precisa encontrar a alternativa correta e ir para a próxima questão.

Você não pode ficar na mesma questão buscando garantias de que você encontrou a resposta correta... Você precisa confiar no seu conhecimento, confiar nas horas em que você estudou diariamente ao longo desse ano e/ou dos anteriores...

Enfim, acredite em mim, a atitude mais inteligente neste momento é pular para a próxima questão...

Eu preciso de que você se acostume com essa técnica... Por isso, em todos os livros dessa coleção estarei lhe PERTURBANDO para você ECONOMIZAR tempo...

Recado dado...

Vamos continuar...

Questão 16

Assunto: Sociedade Inca

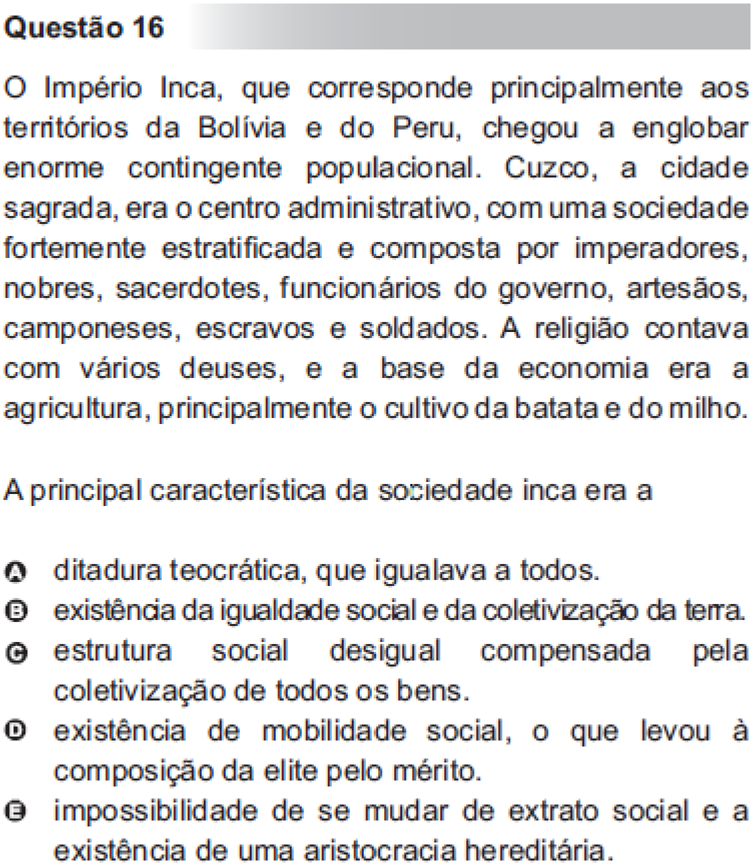

Questão 16

O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do milho.

A principal característica da sociedade inca era a

Ⓐ ditadura teocrática, que igualava a todos.
Ⓑ existência da igualdade social e da coletivização da terra.
Ⓒ estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
Ⓓ existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
Ⓔ impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.

A pergunta é clara: qual a principal característica da sociedade inca?

Eu também não sei leitor... Não tenho nem ideia...

“Ahhh Rapha, você aprendeu onde? No GOOGLE?... Como você vai ensinar algo que não sabe...”

Desculpe-me por não saber, mas também sou uma pessoa normal, igual a você e igual ao leitor... Nós temos nossas deficiências e, honestamente, eu nunca estudei muito sobre a civilização Inca...

Porém, fui verificar as alternativas e percebi alguns absurdos nas respostas... Vamos utilizar o BOM SENSO e vamos verificar cada uma delas:

Letra A) – Igualava a todos... A igualdade social sempre foi algo idealizado, algo que todas as sociedades buscam, mas nunca aconteceu. Eu diria que é errada pelo meu conhecimento de mundo...

Letra B) – Igualdade social novamente... Errado. E também o papo sobre coletivização dos bens também não é verdade. Não.

Letra C) – A estrutura social desigual era compensada pela coletivização dos bens... Claro que não. Se tivéssemos uma civilização que coletivizasse os bens, teríamos também uma estrutura social mais igualitária, já que os dois estão intimamente ligados... E outra coisa: não podemos isentar um defeito com uma qualidade... Compensar algo errado com algo certo... Errada.

Letra D) – Existência de mobilidade social... Até aí pode ser... Mas a segunda parte da alternativa que afirma que isso levou a composição de uma elite pelo mérito... Errado.

A ideia da meritocracia é fantástica, porém, na grande maioria das vezes acaba não funcionando. Apesar de bonita, esta alternativa é muito utópica para ser verdade.

Letra E) – Impossibilidade de se mudar de estrato social e a existência de uma aristocracia hereditária... Praticamente perfeita. De acordo com a minha visão de mundo, eu colocaria esta alternativa como correta.

Porém, não gostei da palavra IMPOSSIBILIDADE... A mobilidade social pode ser muito PEQUENA, porém, não se pode dizer que seja impossível, portanto, eu colocaria a palavra LIMITADA... Ou seja, a mobilidade social era MUITO LIMITADA.

Você percebeu que em muitos casos, você mesmo sem saber nada sobre o assunto, você consegue: "SE VIRAR", ou seja, você consegue "dar um jeito"...

Tente excluir os conceitos que você sabe que não são corretos, ou que não são reais, ou que parecem utópicos demais...

Você NÃO é obrigado a saber TODO O CONTEÚDO DO ENSINO MÉDIO... Até mesmo se você está prestando medicina, que é, indubitavelmente, a carreira que tem as notas mais altas nas universidades do país.

Medicina é muito difícil de entrar até mesmo em faculdade particulares RUINS... Tem gente que fica 4 anos fazendo cursinho para entrar em uma faculdade particular RUIM de medicina, e ainda pagam 4.000 reais por isso, ou até mais...

"Ahhh Rapha, a pessoa é burra... Anos para fazer uma faculdade particular ruim... Que isso..."

Não são pessoas burras não, é que realmente passar em medicina é bem difícil em qualquer universidade... Existe também muita venda de vagas em faculdades particulares e isso atrapalha muito... Enfim, não vou entrar nesse assunto...

Você percebeu que mesmo em uma questão que eu não sabia o assunto, eu fiz questão de não ler o texto do exercício...

“Ahhh Raphael, você é doido viu... Fica resolvendo as coisas sem nem ler...”

Não é questão de ser doido ou não... Eu vou primeiro para as alternativas, até para saber mais sobre a resposta do exercício...

Temos cinco alternativas, e uma delas está certa... Portanto, em muitos casos eu faço questão de ler as alternativas antes do texto, pois assim as alternativas já me fazem pensar melhor sobre o assunto... E uma delas me diz o que é correto...

Já o texto é ilustrativo, pode ou não ter algo a respeito da resposta correta... Depende do professor que criou a questão... Portanto, eu sempre leio primeiro as alternativas, e no caso desta questão achei a letra E bem plausível...

Se eu não encontrasse nenhuma letra plausível, ou seja, se depois de ler todas as alternativas, ainda assim eu não soubesse nada sobre o assunto e também não conseguisse eliminar nenhuma letra, então, nesse caso eu iria ler o texto...

Seria minha última opção, ou seja, apenas no DESESPERO eu leria o texto...

Tem questão que no enunciado já afirma assim: DE ACORDO COM O TEXTO... Então, você é OBRIGADO A LER O TEXTO. Mas no caso desta questão, a resposta não tem a ver com o texto. Enfim, espero que tenha entendido...

Próxima questão...

Questão 17

Assunto: Questão Fundiária / Fronteira Agrícola

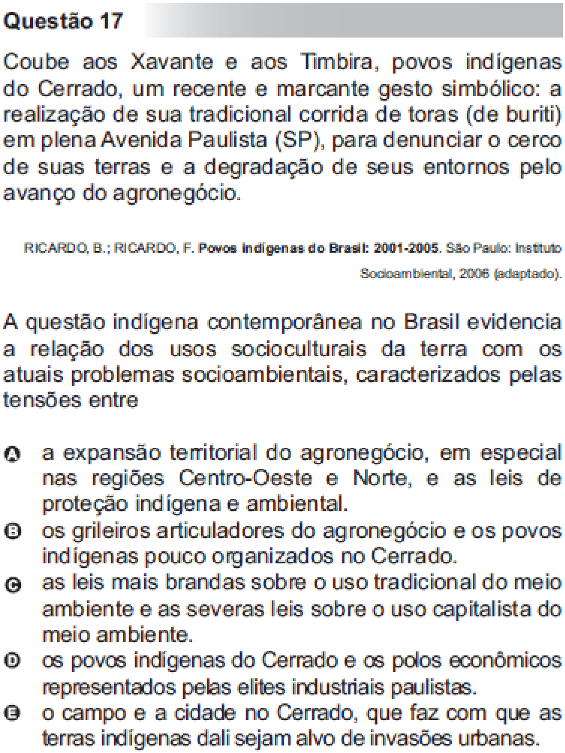

Questão 17

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. **Povos indígenas do Brasil: 2001-2005**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- Ⓐ a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
- Ⓑ os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
- Ⓒ as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
- Ⓓ os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
- Ⓔ o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

A questão sobre fronteira agrícola é muito importante, ou seja, é um assunto que não pode faltar no ENEM... E também não podemos falar de fronteira agrícola sem falar dos indígenas, que sofrem diretamente com o avanço da fronteira agrícola...

Enfim, o assunto é conhecido e de domínio de grande parte dos estudantes do país, portanto, vamos fazer a leitura do enunciado então:

A questão indígena evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais...

Prestou atenção à palavra: “socioambientais”, ou seja, os problemas são Sociais e também Ambientais...

Enfim, a pergunta é a seguinte: neste conflito temos uma tensão entre?

No caso é entre: a expansão territorial e as leis de proteção indígena e ambiental. Ou melhor dizendo, existe uma tensão entre os envolvidos na expansão da fronteira agrícola e os povos indígenas dessas regiões e os ambientalistas... Vamos procurar isso nas alternativas:

Letra A) – A expansão territorial do agronegócio, e as leis de proteção indígena e ambiental... Perfeita. Melhor impossível.

Aqui tem tudo que conversamos acima, é um conflito de interesses que gera essa tensão entre esses grupos...

Poderíamos parar por aqui e ir para o próximo exercício, porém, vou analisar as demais apenas para ser didático...

Letra B) – Grileiros x povos indígenas... Não, grileiros não são articuladores do agronegócio.

Letra C) – Leis brandas x leis severas... Não também.

Letra D) – Povos indígenas x polos econômicos... Também não... As elites paulistas não estão diretamente envolvidas no processo.

Letra E) – Campo x cidade? Também não. Realmente a melhor alternativa é a letra A como já esperávamos...

Questão 18

Assunto: Povos Indígenas / Tupi-guarani

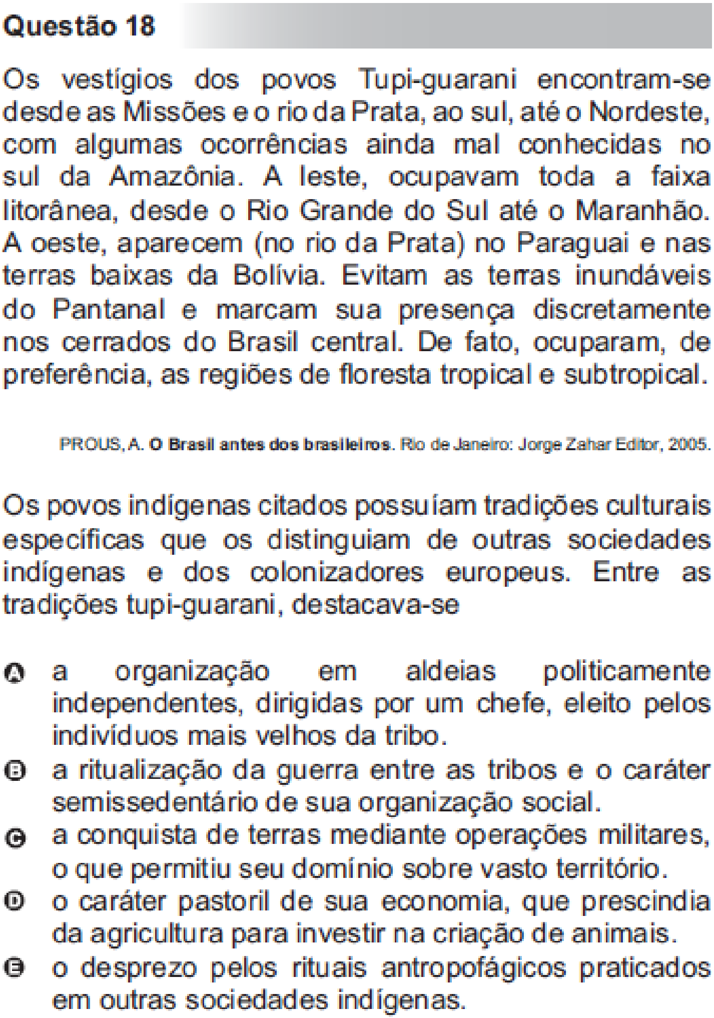

Questão 18

Os vestígios dos povos Tupi-guarani encontram-se desde as Missões e o rio da Prata, ao sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupavam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste, aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam, de preferência, as regiões de floresta tropical e subtropical.

PROUS, A. **O Brasil antes dos brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais específicas que os distinguiam de outras sociedades indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as tradições tupi-guarani, destacava-se

- **A** a organização em aldeias politicamente independentes, dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais velhos da tribo.
- **B** a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semissedentário de sua organização social.
- **C** a conquista de terras mediante operações militares, o que permitiu seu domínio sobre vasto território.
- **D** o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da agricultura para investir na criação de animais.
- **E** o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em outras sociedades indígenas.

Lendo o enunciado da questão, sabemos de que se trata de um exercício sobre Povos Indígenas. O enunciado pergunta: qual tradição se destaca entre os tupis-guaranis?

Leitor... Sinceramente falando, eu não sei...

“Ahhh Rapha, você está doido meu, como você escreve um livro e me diz que não sabe a questão...”

Realmente não sei. Eu não tenho a mínima ideia de qual tradição se destaca.

Sinceramente falando, fui ao site dos cursinhos e peguei a correção desta questão, pois eu não tinha a mínima ideia...

O ENEM é uma prova nacional, como eu já havia comentado, e ele precisa contemplar o BRASIL como um todo. E nada mais justo do que colocar uma questão sobre os povos indígenas.

Mas também não precisa fazer uma questão tão específica assim...

A resposta correta é a letra B, que afirma ser a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semissedentário de sua organização social.

Eu, particularmente, não marcaria essa alternativa, pois no enunciado ele pede tradições que os DISTINGUIAM de outras sociedades indígenas... Para mim essa alternativa não os distinguia... Enfim, peço desculpas...

Eu também li o texto e não encontrei nada sobre a resposta. Realmente peço desculpas leitor. Eu poderia enganá-lo, explicando o que li, mas esse não é o meu propósito no livro... Vamos continuar...

Questão 19

Assunto: Culinária Brasileira / Gado / Tropeiro

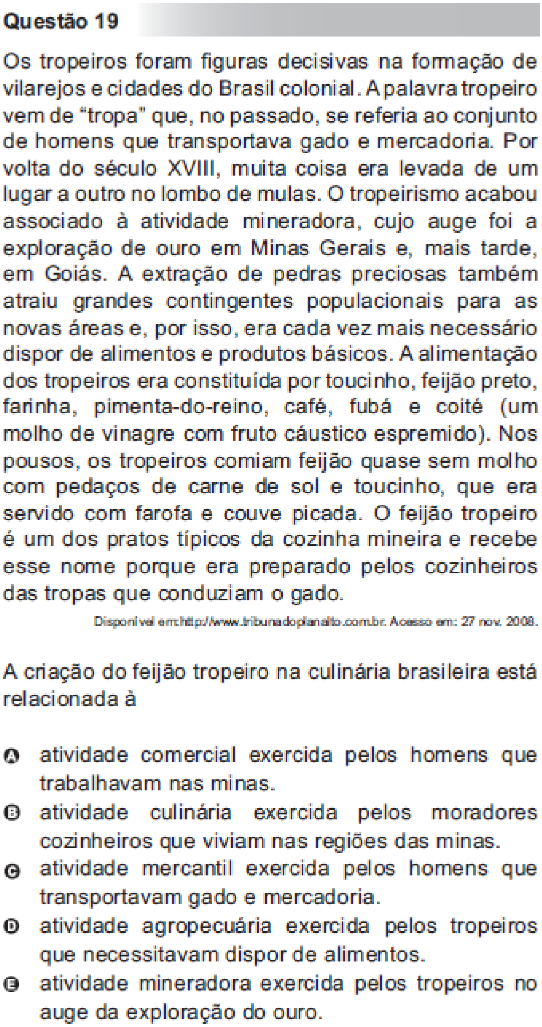

Questão 19

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em: http://www.tribunadoplanalto.com.br. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- Ⓐ atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- Ⓑ atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- Ⓒ atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- Ⓓ atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- Ⓔ atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

Uma questão sobre culinária. Particularmente eu adoro cozinhar, ainda vou criar um programa tipo o do Edu Guedes. Bem legal, hehehe...

Enfim, eu que gosto de cozinhar, não gosto de feijão tropeiro. Mas sei do que se trata.

Tem até lógica, Feijão TROPEIRO tem a ver com o TROPEIRO, ou melhor dizendo, com a “tropa” que era o conjunto de homens que transportava gado e mercadorias.

Sabemos isso pelo nosso conhecimento de mundo... Mais uma vez quero lembrá-lo da REGIONALIDADE, mas também preciso lembrá-lo da importância da CULTURA BRASILEIRA para a prova do ENEM...

Portanto, leia mais sobre a cultura do país, ou seja, sobre danças, sobre comidas típicas, sobre festas... O ENEM sempre aborda algumas questões com esses temas já que a prova é nacional...

Enfim, se você não sabia de onde vinha a palavra tropeiro, não tem problema, a questão apresenta um texto enorme sobre os tropeiros, justamente, explicando isso...

Particularmente, acho que você não precisa ler o texto para encontrar a alternativa correta, portanto, vamos direto para a análise das alternativas:

Letra A) – Não eram os homens que trabalhavam nas minas... Errado.

Letra B) – Não era uma atividade culinária exercida pelos moradores que viviam nas regiões das minas. Você sabe, mineiro gosta de queijo hehehe...

Letra C) – Exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria... Perfeita resposta. Se você tivesse lido o texto, você encontraria essas mesmas palavras na quarta linha do texto...

Não precisamos terminar de ler as alternativas, pois realmente são muito simples.

Não sei se você está percebendo a importância da CULTURA NACIONAL para a prova do ENEM...

Eu estou fazendo questão de ser BEM REPETITIVO e BEM CHATO, pois tem gente que não compreende...

Então, preciso ser bem ENFÁTICO...

Vamos fazer um panorama geral até agora:

Guerra do Contestado... Tratado de Petrópolis... Povos Indígenas... Culinária brasileira...

Olhe a quantidade de questões contemplando particularidades das regiões. Assuntos que não são muito comuns em provas normais de vestibular... São questões muito bonitas sim, mas um pouco específicas demais.

Faça o download das provas anteriores do ENEM, você verá que isso é um padrão... Então seja inteligente: pense na Feijoada... Pense em outros povos indígenas... Pense na Capoeira...

Quando seu professor estiver explicando alguma revolta mais específica, preste mais atenção... Não estou querendo deduzir o que pode ou não cair na prova do ENEM, na verdade, estou falando sobre as TENDÊNCIAS DA PROVA. E toda prova tem um padrão... Mas ainda falaremos muito sobre isso no decorrer do livro. Vamos para a próxima...

Questão 20

Assunto: Visão Elitista e Histórica / Interpretação

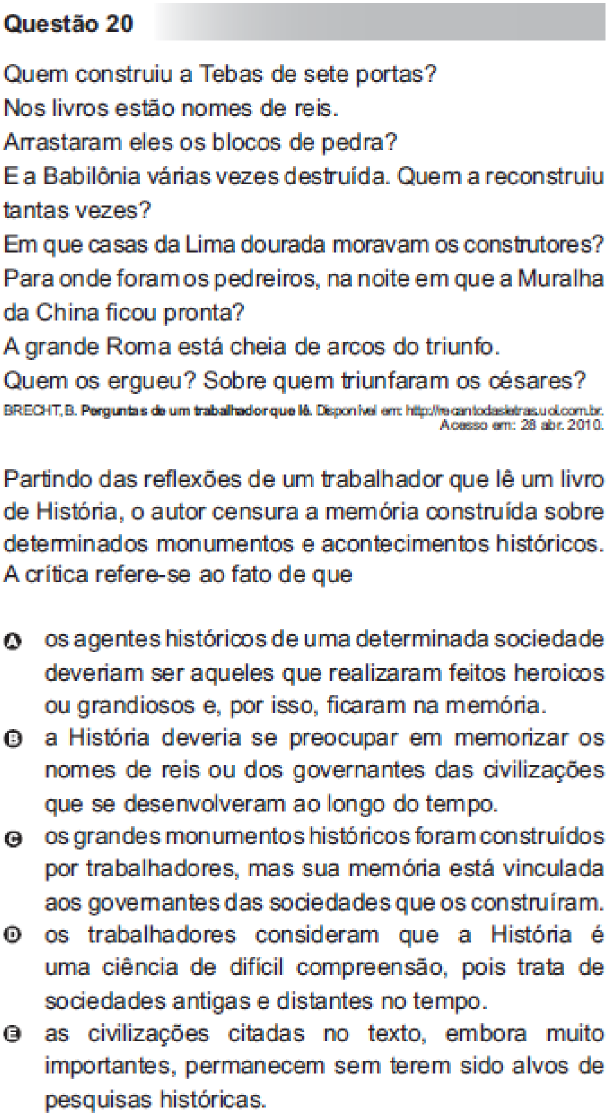

Questão 20

Quem construiu a Tebas de sete portas?
Nos livros estão nomes de reis.
Arrastaram eles os blocos de pedra?
E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?
Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?
A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.
Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os césares?

BRECHT, B. **Perguntas de um trabalhador que lê**. Disponível em: http://recantodasletras.uol.com.br. Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que

Ⓐ os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.

Ⓑ a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.

Ⓒ os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.

Ⓓ os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.

Ⓔ as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

Esta é uma questão, nitidamente, de interpretação de texto. Por sinal um texto muito legal. O autor Bertold Brecht faz uma crítica à visão histórica elitista.

Particularmente gostei bastante desta questão, pois a banca do ENEM utilizou dados do Recanto das Letras que é um site muito legal de publicação de textos, poesias, enfim. Se você quiser leitor pode publicar seus textos lá de graça...

O site é bem legal, por sinal, meus primeiros textos foram publicados lá. O site é bem interessante, vale a pena conferir alguns textos. Para você que gosta de ler e/ou de escrever: lá tem redações, resumos de gramática... Enfim, vale a pena...

Porém, tome cuidado, tem muito amador publicando lá no site. Não vá pegar um resumo de gramática de qualquer pessoa. Procure pessoas conceituadas no site...

É igual fazer uma busca no Google: se você digitar a palavra “prússimo” na busca, acredite em mim, aparecerão inúmeros apartamentos “prússimos da praia”...

Se você comprar um apartamento “prússimo” da praia, você tá ferrado... Hehehe cuidado em...

Entretanto, se você procurar este poema no site, você não encontrará o poema na página de Bertold Brecht. Procure pelo nome que você o encontrará. E leia-o por completo, é bem legal. Pois na questão, o ENEM cortou algumas partes do poema.

O enunciado afirma que o autor censura a memória construída sobre determinados acontecimentos históricos... Enfim, não temos como responder o exercício apenas com esse enunciado, logo, precisaremos ler as reflexões do autor:

O autor faz uma reflexão bem pertinente afirmando: os reis que nunca carregaram nenhum bloco de areia acabam levando a fama por terem construído determinado monumento.

Vamos fazer uma analogia boba: quem construiu Brasília? JK , certo? NÃO... JK não, foram os trabalhadores da construção civil que construíram, porém, quem levou a fama foi: JK. Entendeu a analogia?...

Eu sei que é bobo, mas realmente acredito que você precisa fazer esse tipo de análise e analogia na hora da prova, até para você entender melhor a questão. Em outras palavras, são essas “VIAGENS”, ou melhor dizendo, são essas análises que fazem você refletir melhor sobre o texto e ajudam você a encontrar a alternativa correta...

Não irei analisar alternativa por alternativa, pois acredito que não é necessário. Veja a alternativa C:

Os grandes monumentos históricos foram construídos por TRABALHADORES, mas sua memória está vinculada aos GOVERNANTES das sociedades que os construíram...

Percebeu a analogia com o JK na questão...

Daria para ter dúvida de qual era a alternativa correta? Não... Portanto, vamos para a próxima questão então...

Questão 21

Assunto: Guerra de Canudos

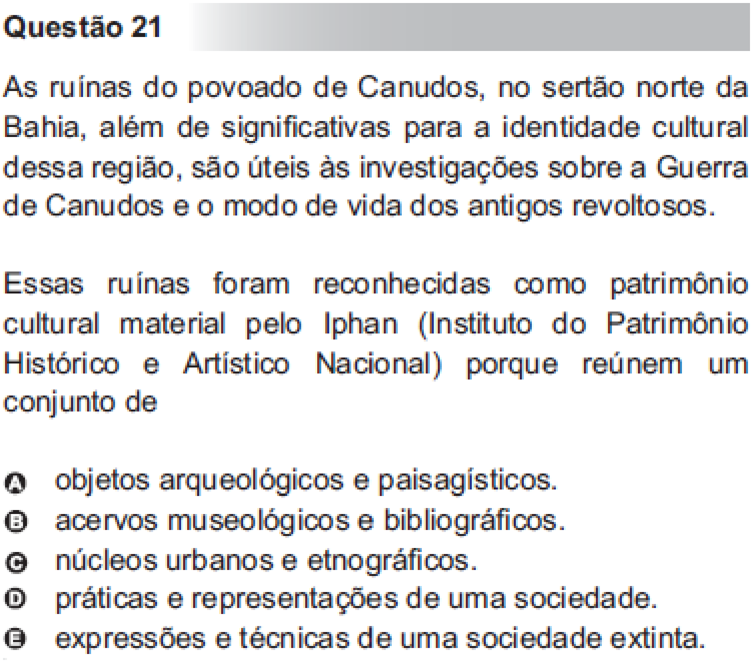

Questão 21

As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

Ⓐ objetos arqueológicos e paisagísticos.
Ⓑ acervos museológicos e bibliográficos.
Ⓒ núcleos urbanos e etnográficos.
Ⓓ práticas e representações de uma sociedade.
Ⓔ expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

Lendo o enunciado, temos umas ruínas que foram reconhecidas como patrimônio cultural. O exercício quer saber: o que essas ruínas reúnem para se tornar patrimônio cultural?

Já que o enunciado não citou nada sobre as tais ruinas, portanto, o ideal é ler o texto para saber...

Lendo o texto, já na primeira linha, sabemos que as ruínas são do povoado de CANUDOS. Pronto! Já sabemos o assunto da questão.

Porém, o exercício não quer saber nada sobre Canudos, mas sim saber, genericamente, sobre as ruínas...

Ruínas são objetos arqueológicos, e arqueologia é justamente a disciplina científica que estuda as culturas e os modos de vida do passado, baseando-se na análise desses vestígios, ou no caso da questão, dessas ruínas.

Resumindo, a importância das ruínas de Canudos é principalmente arqueológica, embora tenha também uma importância cultural.

Analisando as alternativas, já na letra A temos justamente o que conversamos acima:

Letra A) – Objetos arqueológicos e paisagísticos. Perfeita a alternativa.

A letra A é a alternativa correta para o ENEM.

Entretanto, para escrever o livro eu preciso ler todas as alternativas para decidir se vale a pena explicar cada uma delas ou não. Por isso que, às vezes, explico todas as alternativas e outras vezes não explico nenhuma e já falo para pularmos para o exercício seguinte.

Quando li este exercício, gostei bastante da letra D, vamos ler a letra D juntos:

Letra D) – Práticas e representações de uma sociedade.

A alternativa D também é correta. Pois também aponta argumentos para o reconhecimento das ruínas como patrimônio cultural.

Muitos alunos devem ter tido essa dúvida: letra A ou D...

Para o ENEM a resposta é letra A. Eu, particularmente, marquei a letra A também, mas apenas pela palavra “arqueológicos”.

Porém, realmente a letra D também está correta.

“Ahhh Rapha... Vamos quebrar tudo lá no ENEM. Vamos derrubar aquele INEP e fazer eles anularem a questão, ou também considerarem a letra D...”

Eu sei que, às vezes, dá vontade de “quebrar tudo”, de fazer valer os nossos direitos...

Uma vez conversei, sobre uma questão assim, com um professor, ele me disse assim: *“Raphael, as duas alternativas estão corretas, mas um bom aluno sabe escolher qual é a MAIS correta.”.*

Eu achei ridículo o que ele me disse. Eu retruquei e ele continuou: *“Raphael, eu sei que é errado, mas as pessoas erram e ninguém gosta de admitir um erro... Não adianta você reclamar com a banca que elaborou a prova. Eles não irão mudar...”.*

Eu retruquei mais ainda... Então, ele brilhantemente me convenceu: *“Raphael, vou lhe citar uma frase e espero que você pense nela: ‘É sempre fácil obedecer quando se sonha comandar’. Pense nisso...”.*

A frase é perfeita. Vou traduzi-la, da minha forma, para você observar minha tradução, ou seja, o que entendi leitor:

Raphael, fica quieto, não enche o saco... Se você acertou essa merda de questão mal formulada PARABÉNS, se você errou, a vida continua... Obedeça, fique QUIETO... Quando chegar a sua hora, você terá a oportunidade de fazer diferente...

Honestamente falando leitor, eu já fiz inúmeras provas, tanto de vestibular, quanto de concursos públicos e posso dizer que: todo exame, não importa a instituição, apresenta falhas.

E todos nós sabemos que o ENEM vem apresentando muitas falhas, mas, infelizmente, isso é “normal”.

Não adianta nós criticarmos. É uma prova NACIONAL, para cerca de 5 milhões de pessoas. É impossível não ter nenhuma falha...

Eu gosto de fazer uma analogia com a minha vida: eu, Raphael, moro sozinho em SP há uns 4 anos. Então, sou eu que faço comida, lavo o banheiro, lavo roupa, arrumo a casa, enfim, faço tudo que sua mãe faz para você e talvez você não valorize...

É claro que às vezes faço tudo, coloquialmente falando, “nas coxas”... Lavo toalha branca com camiseta preta JUNTAS na máquina... Esqueço-me de lavar a louça... Essas coisas...

Honestamente falando, nesses 4 anos que moro sozinho, várias vezes já me esqueci de comprar papel higiênico. Imagina sua mãe falando para você limpar a bunda com folha sulfite...

“Ahhh Rapha, conta aí... O que fez quando ficou sem papel higiênico? Ficou com o bumbum sujo? Usou sulfite mesmo?”

Não vou dar asas para imaginação desse cara. Hehehe. Continuando, outra vez fui tomar banho, quem disse que tinha sabonete... Isso não é porque sou irresponsável... São tantas coisas para se pensar, que é normal ocorrer uma falha em algum ponto.

Eu costumo contar essas histórias justamente para você pensar e fazer uma analogia: às vezes é tão difícil cuidar de uma casa... Agora amplie o espectro dessa análise para uma cidade, para um estado e até para um país... Eu só ganhei essa consciência depois de muito tempo morando sozinho...

Eu criticava meus pais quando faltava alguma coisa em casa, como o papel higiênico que acabava...

Hoje eu percebo o quanto eu já fui injusto...

Hoje eu percebo que muitas vezes em vez de reclamarmos, deveríamos ajudar para, justamente, diminuir a probabilidade de erros.

Então, atualmente, não reclamo de algumas falhas que acontecem no governo ou acontecem em algumas instituições.

O dia que eu conseguir ser um ótimo PRESIDENTE DA MINHA VIDA, talvez eu possa ter o direito de exigir a perfeição das pessoas...

Se bem que... Do governo não dá para não reclamar... Enfim... Peço desculpas se às vezes me delongo um pouco em algumas histórias, mas é como eu afirmei na apresentação do livro, este livro não é apenas sobre vestibular, é também sobre a vida...

Talvez você já tenha escutado muito do que estou falando aqui neste livro, porém de outra pessoa, de alguém mais velho, ou de alguém que você não escuta completamente...

Aposto, que você já ouviu seus pais reclamando de como é difícil sustentar e manter uma casa. Mas agora que você ouviu de mim, tenho certeza de que você pensará um pouco mais nisso.

Pois eu tenho a idade bem próxima da sua, falo a sua “língua”, então sou BOCA para os SEUS OUVIDOS (metaforicamente falando). Enfim, vamos continuar com as questões. Pense nisso que conversamos acima...

Questão 22

Assunto: Guerra do Paraguai

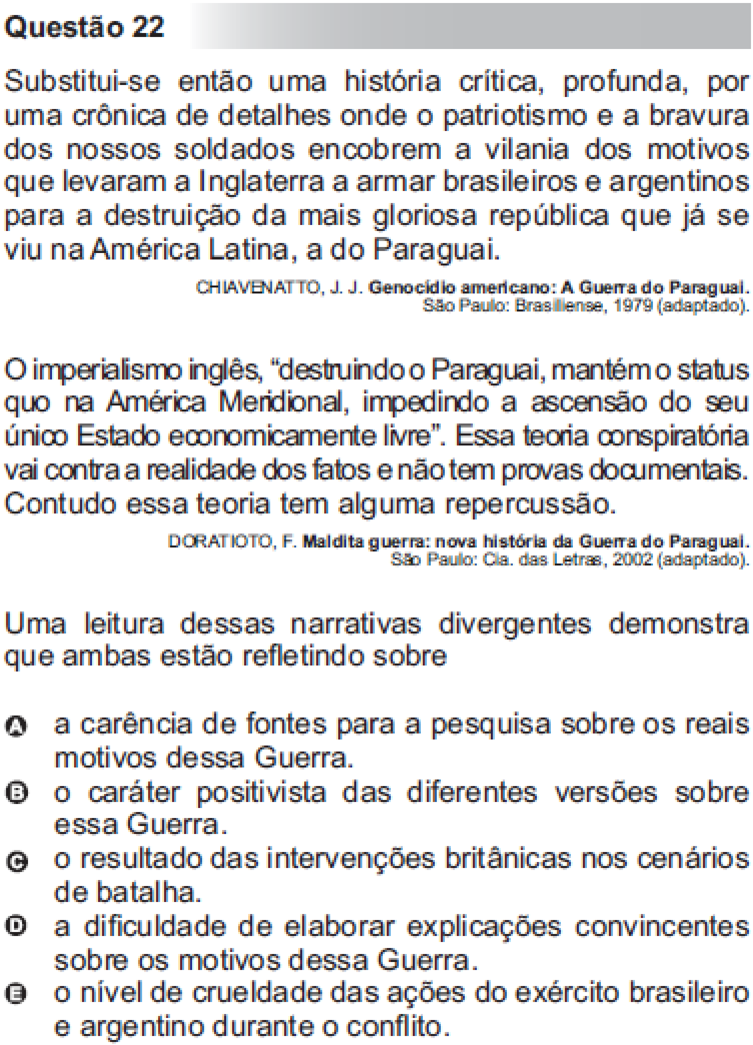

Questão 22

Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. **Genocídio americano: A Guerra do Paraguai.**
São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre". Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

DORATIOTO, F. **Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai.**
São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- Ⓐ a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- Ⓑ o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- Ⓒ o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- Ⓓ a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
- Ⓔ o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

De acordo com o enunciado, temos duas narrativas divergentes, porém ambas estão refletindo sobre um mesmo tema. Em outras palavras, temos dois textos que são divergentes, porém, com algo em comum...

Lendo as narrativas, já sabemos que se trata de: A Guerra do Paraguai. Quem já estudou um pouco o assunto, sabe que temos inúmeras explicações sobre essa guerra.

Tem gente que fala que a Inglaterra se sentia ameaçada pelo Paraguai, e isso foi a motivação do conflito. Tem gente que fala que a Inglaterra não estava “nem aí” para o Paraguai.

Desculpe-me pela coloquialidade, mas é justamente para você encarar este livro como uma conversa e não como um livro, ou como uma obrigação...

Enfim, leitor, cada cara, ou melhor dizendo, cada HISTORIADOR fala uma coisa...

Você sabe que funciona assim: durante anos você estuda determinado assunto em história... Depois, o REVISIONISMO HISTORIOGRÁFICO vem e “comprova” que tudo que você havia estudado estava ERRADO...

“Ahhh Rapha, eu acho isso uma sacanagem, estudar um monte de coisa errada... Para que estudar tanto então...”

Realmente é complicado. E isso ocorre em todas as disciplinas: na química, por exemplo, lembra-se dos modelos atômicos? Primeiro vem o Modelo de Dalton, depois o de Thompson... Melhor dizendo, primeiro você acredita que o átomo é uma bola de bilhar, depois que é um pudim de passas...

A ciência funciona assim. Vou aproveitar para explicar um pouco isso:

Você tem uma pergunta: DEUS EXISTE?

Vou trocar de pergunta, essa é muito complexa e muito polêmica para eu explicar... Trocando:

Como é um átomo?

Esférico, maciço e indivisível, respondeu Dalton.

E a ciência EVOLUIU MUITO com a resposta de Dalton. Até que chegou um momento que a ciência EMPACOU... Pois essa resposta já não servia mais, ou seja, surgiriam novos questionamentos e novas teorias... Então perguntamos novamente:

Como é um átomo?

É um pudim de passas, respondeu Thomson.

E a ciência evoluiu novamente muito com esse modelo de Thomson. Até que surgem novas incompatibilidades... E assim por diante.

Em outras palavras, a ciência vai caminhando assim: PERGUNTANDO e RESPONDENDO. Você responde uma pergunta, mais tarde surgirão outras perguntas e assim a ciência evolui. SEM UMA VERDADE UNIVERSAL.

Na época de Dalton, o seu modelo era perfeito, depois de algum tempo já apresentou algumas inconsistências, ou seja, surgiram novas perguntas, as quais precisaram de novas respostas...

Talvez, posso estar errado, mas acredito que a matemática seja a mais “correta” nesse sentido. Por exemplo, um cara lá na Grécia calculou o raio da terra, e, atualmente, com o mais moderno dos aparelhos calculamos e confirmamos que o cara lá da Grécia errou, cerca de 20 metros, apenas... Percebeu que séculos se passaram e a resposta é praticamente a mesma...

Enfim, por que estou falando isso tudo? Você hoje está prestando vestibular, no futuro, você ganhará um prêmio Nobel da física. Depois de 50 anos de ter ganhado o seu Nobel, surgirá um novo cientista que provará que sua teoria estava errada, e ele ganhará um novo Nobel.

“Ahhh Rapha, para que vou me matar fazendo as coisas, para depois de 50 anos alguém provar que eu estava errado... Não vou fazer nada não...”

Muito boa a revolta de nosso amigo. Depois do que ele falou acabei de me lembrar de uma frase do Gandhi:

“Qualquer coisa que você faça será insignificante, mas é muito importante que você o faça.”

Não sei se agora ficou mais claro. O modelo de Dalton é atualmente insignificante, mas ele foi muito importante para a ciência, mesmo estando ERRADO...

Enfim, espero que pense um pouco na frase do Gandhi...

Chega de papo e vamos ler as alternativas:

Letra A) – Carência de fontes de pesquisa... Não. Muito pelo contrário, as fontes surgem cada vez mais, o que contribui para as várias explicações. Alternativa errada.

Letra B) – O caráter positivista... O que tem a ver o positivismo com isso? Nada. Errada.

Letra C) – Não, o foco dos textos não está no resultado das intervenções. Errada também.

Letra D) – A dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa guerra. PERFEITA. Exatamente como tínhamos comentado no início...

Letra E) – NÃO PRECISA LER...

Você percebeu que apenas por saber que a questão da Guerra do Paraguai é um pouco COMPLICADA, ou seja, por sabermos que existem várias explicações sobre as origens do conflito, apenas por saber isso, já temos o suficiente para responder a questão.

Normalmente as questões não aprofundam muito. Até mesmo as questões sobre assuntos menos comuns são teoricamente superficiais, ou seja, abordam algo simples e bem difundido. Resumindo, não precisa ter medo das questões. Você não precisa ser especialista em nenhum dos temas para poder resolver os itens. Você precisa apenas ter um conhecimento básico e bem abrangente sobre vários assuntos.

Percebeu que na verdade você não precisou saber nada sobre a Guerra do Paraguai, mas sim sobre as explicações divergentes que existem sobre o conflito.

Depois de terminar o livro, leia todas as questões novamente e faça uma pergunta para cada uma delas: VOCÊ É DIFÍCIL? Você percebera que 90% das vezes a resposta será: não... Não sou difícil. Resumindo, não é impossível obter uma nota muito boa no ENEM.

Enfim, vamos continuar com a próxima questão...

Questão 23

Assunto: Causa Abolicionista

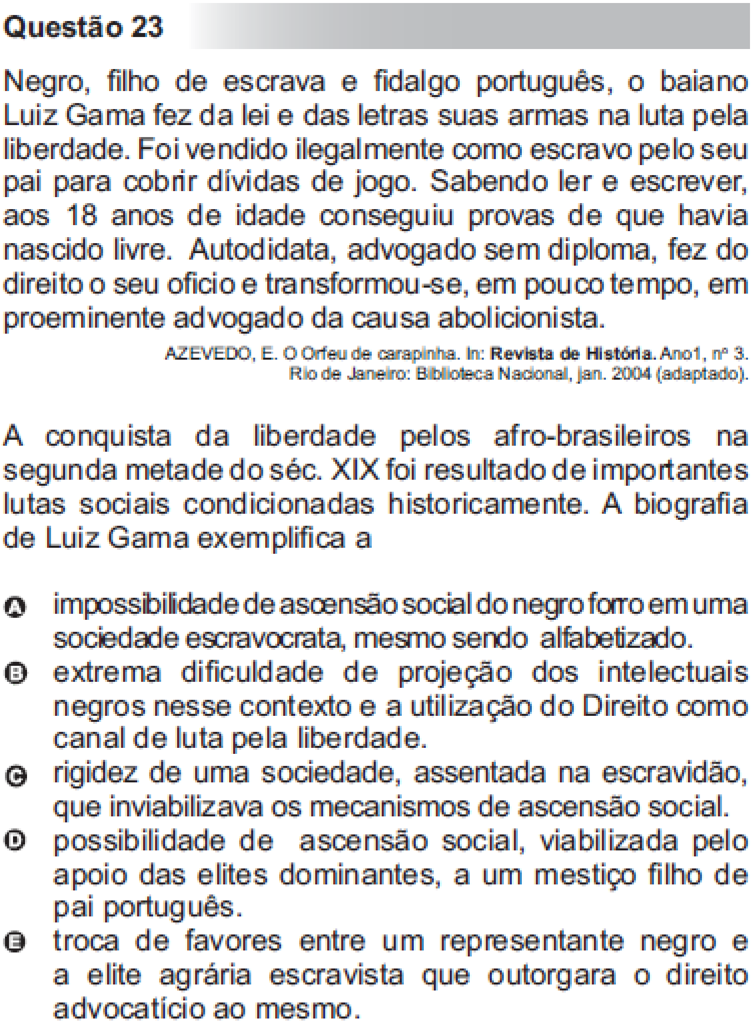

Questão 23

Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: **Revista de História.** Ano1, nº 3.
Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

- A impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- B extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- C rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- D possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- E troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

O tema da escravidão e da causa abolicionista é bem presente no ENEM. Não me lembro de um ano que esse tema não tenha sido abordado pela banca. Lembre-se dessa dica...

O enunciado afirma que a conquista da liberdade pelos afro-brasileiros foi resultado de importantes lutas sociais. E a questão pergunta: o que exemplifica a biografia de Luiz Gama?

E eu pergunto: onde está a biografia de Luiz Gama? No texto... Isso mesmo. Vamos ler o texto, fazendo nossa paráfrase e então vamos procurar a resposta correta...

Luiz Gama era um negro filho de escrava e fidalgo português. O texto afirma que ele fez da LEI e das LETRAS SUAS ARMAS na luta pela liberdade. Por sinal, isso é o que todos nós deveríamos fazer...

Por saber ler e escrever, Luiz Gama conseguiu provar que havia nascido livre. Ele era autodidata, tornou-se "advogado", coloquei entre aspas, pois ele não tinha diploma. Enfim, tornou-se um advogado da causa abolicionista...

Gama era um cara fantástico. Mesmo diante da sua condição social e dos problemas enfrentados ele nunca deixou de acreditar que o CONHECIMENTO poderia MODIFICAR A SUA VIDA. E modificou...

Resumindo, a história de Gama revela o quanto era difícil, para um negro, ganhar projeção intelectual. E revela também a importância das leis, das letras e do direito.

Vamos para as alternativas então:

Letra A) – Impossibilidade de ascensão social... Não é verdade, existia sim essa possibilidade, ainda que muito pequena. Errada.

Letra B) – Extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade. Perfeito. Ele fez do Direito sua arma em prol da liberdade. Letra B correta.

O certo seria ir para a próxima questão, mas irei comentar as demais alternativas já que o tema é bem pertinente:

Letra C) – A escravidão não inviabilizava totalmente os mecanismos de ascensão. Tanto é que Gama conseguiu ascender socialmente. Errada.

Letra D) – Possibilidade de ascensão social... Até aqui perfeito, porém, a ascensão social não era viabilizada pelo apoio das elites dominantes. Errado. A elite não dava apoio nenhum, tanto é que o pai de Gama vendeu-o como escravo ilegalmente. Errada esta alternativa.

Letra E) – Troca de favores... Não, isso não tem nada a ver... Errada também.

Resumindo, a letra B é realmente a correta.

Você percebeu que até mesmo para um negro na época da escravidão, suas armas eram: a LEI e as LETRAS, ou seja, a busca pelo conhecimento por meio dos livros, por meio das letras, a consciência dos seus direitos como cidadão e também a consciência dos seus deveres...

Tudo isso transformou a vida de Gama, que era um negro na época da escravidão. Imagina o que esses mesmos instrumentos podem fazer por nós atualmente...

Pense um pouco nisso leitor...

Vamos para a próxima questão...

Questão 24

Assunto: Tratado de 1810 / Industrialização do Brasil

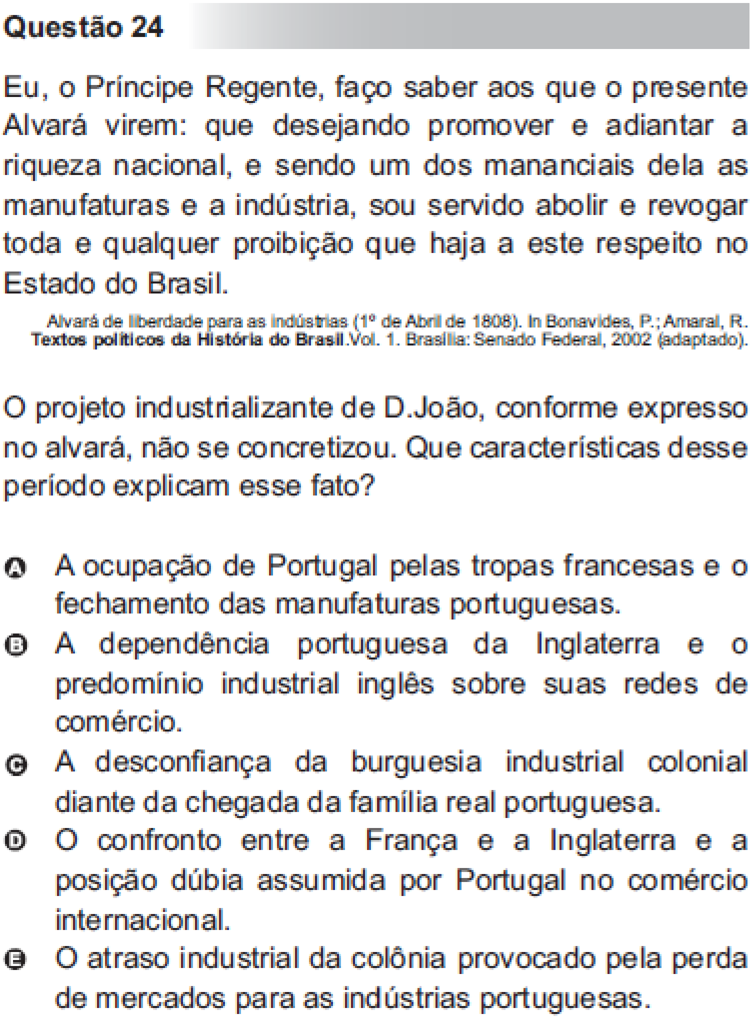

Questão 24

Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil.

Alvará de liberdade para as indústrias (1º de Abril de 1808). In Bonavides, P.; Amaral, R. **Textos políticos da História do Brasil**.Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

O projeto industrializante de D.João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato?

- Ⓐ A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.
- Ⓑ A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.
- Ⓒ A desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.
- Ⓓ O confronto entre a França e a Inglaterra e a posição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.
- Ⓔ O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

O enunciado afirma que o projeto de industrialização de D. João não se concretizou. A pergunta é: quais características desse período explicam esse fato?

Antes de tudo eu pergunto: de que período estamos conversando? Não sabe... Veja a data logo abaixo do texto... Viu? 1808 correto... Perfeito. Percebeu que a questão pode lhe ajudar muito, mesmo indiretamente...

Então, agora sabemos que estamos em 1808, com a vinda da família real para o Brasil. Lembra-se do Napoleão invadindo Portugal?... Lembra-se que foi a Inglaterra que trouxe a família real para o Brasil?...

Continuando, em 1808, D. João decreta o alvará de Liberdade Industrial. Mas ainda assim o Brasil não se industrializou... Por quê? Você deve se lembrar de outro tratado assinado em 1810, que concedia TARIFAS PRIVILEGIADAS PARA OS PRODUTOS INGLESES.

Resumindo, gostaria de fazer uma analogia: como podemos abrir um mercadinho ao lado de um hipermercado como o EXTRA ou CARREFOUR? Não tem como, o mercadinho irá à falência...

Eu pergunto agora: como o Brasil poderia se industrializar, se os ingleses (pioneiros na revolução industrial), já tinham 60 anos de indústrias. Além disso, ainda tinham incentivos fiscais de importação... As “indústrias” brasileiras não tinham como competir com a Inglaterra. Logo, a industrialização brasileira não aconteceu...

Um país quando quer aumentar a industrialização precisa PROTEGER a indústria nacional. Como se faz essa proteção: aumentando os impostos de importação. Justamente para os produtos importados ficarem mais caros...

Vou explicar melhor esse papo de industrialização e de protecionismo com um exemplo bobo, porém, que resolverá...

Você leitor tem uma indústria e produz um chinelo por 5 reais. Já a Inglaterra produz o mesmo chinelo por 3 reais. Se o Brasil tivesse um imposto de 100% de importação, o chinelo importado da Inglaterra custaria 6 reais no Brasil, ou seja, o chinelo da Inglaterra seria inviável, já que o nacional seria 1 real mais barato.

Agora imagine que o chinelo da Inglaterra chegasse ao Brasil com uma taxa simbólica de 15%. O chinelo custaria 3,45 reais. Ou seja, bem mais barato do que o chinelo brasileiro.

O que aconteceriam com as indústrias nacionais? Falência... Isso ocorreu em 1810, ou seja, não tinha como o Brasil investir em indústrias já que os produtos ingleses estavam muito baratos no Brasil.

Isso só se modificou, ou seja, o Brasil só começou a se industrializar com a PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, pois a Europa estava em guerra e isso acabou bloqueando as exportações de seus produtos, ou seja, a Europa não vendia mais para o Brasil.

Diante disso, o que aconteceu? SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES, ou seja, o Brasil foi obrigado a se industrializar. E neste mesmo momento o Brasil tinha dinheiro para investir por causa do café... Perfeito. O Brasil tinha ferrovias e o dinheiro da cafeicultura. E a industrialização brasileira começou efetivamente assim...

O seu professor ficou 6 meses lhe dando aulas para lhe explicar exatamente isso. Peço desculpas pela simplicidade da explicação, mas é proposital, para nos colocarmos em um ambiente mais informal, como uma conversa entre amigos...

“Ahhh Rapha, por que você não explica direitinho. Como se fosse um professor em. Fica ae explicando coloquialmente... Não pode...”

Sinceramente, eu até poderia explicar bonitinho, ou seja, pegar alguns resumos meus ou fazer algumas paráfrases de livros de história, porém, se eu fizesse isso, justamente deixaria de ser seu companheiro de estudos e me tronaria seu professor. E, particularmente, não quero isso. E você não precisa disso também.

Você já teve dezenas de professores, já leu dezenas de livros de inúmeras disciplinas, mas aposto que nunca leu um livro assim tão descontraído como este...

Então, ser seu amigo para mim é mais importante do que me tornar seu professor... Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – A ocupação de Portugal pelas tropas francesas... O que isso tem a ver com a não concretização da industrialização brasileira? Nada. Errada.

Letra B) – A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês... Perfeita. Exatamente como conversamos.

A dependência em relação à Inglaterra é evidente desde o Tratado de Methuen, já que a Inglaterra já havia feito sua industrialização há 60 anos. Por sinal, fazendo uma ressalva: com a ajuda do Ouro do Brasil... Enfim, letra B correta.

Não vamos ler as próximas alternativas, assim você se acostuma a encontrar a alternativa e pular para a próxima questão...

Vamos então para a questão 25...

Questão 25

Assunto: Família Real no Brasil

Questão 25

Em 2008 foram comemorados os 200 anos da mudança da família real portuguesa para o Brasil, onde foi instalada a sede do reino. Uma sequência de eventos importantes ocorreu no período 1808-1821, durante os 13 anos em que D. João VI e a família real portuguesa permaneceram no Brasil.

Entre esses eventos, destacam-se os seguintes:

- Bahia – 1808: Parada do navio que trazia a família real portuguesa para o Brasil, sob a proteção da marinha britânica, fugindo de um possível ataque de Napoleão.
- Rio de Janeiro – 1808: desembarque da família real portuguesa na cidade onde residiriam durante sua permanência no Brasil.
- Salvador – 1810: D. João VI assina a carta régia de abertura dos portos ao comércio de todas as nações amigas, ato antecipadamente negociado com a Inglaterra em troca da escolta dada à esquadra portuguesa.
- Rio de Janeiro – 1816: D. João VI torna-se rei do Brasil e de Portugal, devido à morte de sua mãe, D. Maria I.
- Pernambuco – 1817: As tropas de D. João VI sufocam a revolução republicana.

GOMES, L. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil.** São Paulo: Editora Planeta, 2007 (adaptado).

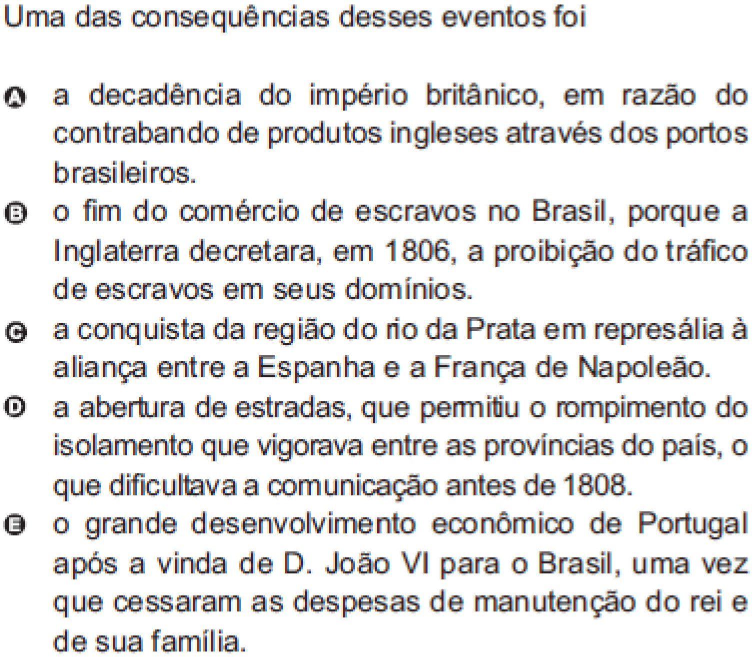

Uma das consequências desses eventos foi

Ⓐ a decadência do império britânico, em razão do contrabando de produtos ingleses através dos portos brasileiros.

Ⓑ o fim do comércio de escravos no Brasil, porque a Inglaterra decretara, em 1806, a proibição do tráfico de escravos em seus domínios.

Ⓒ a conquista da região do rio da Prata em represália à aliança entre a Espanha e a França de Napoleão.

Ⓓ a abertura de estradas, que permitiu o rompimento do isolamento que vigorava entre as províncias do país, o que dificultava a comunicação antes de 1808.

Ⓔ o grande desenvolvimento econômico de Portugal após a vinda de D. João VI para o Brasil, uma vez que cessaram as despesas de manutenção do rei e de sua família.

O enunciado quer saber qual a consequência de determinados eventos... Esses eventos começam a partir da chagada da Família Real ao Brasil em 1808.

Eu já li os eventos, já li o texto e já resolvi a questão aqui... Sinceramente, preciso dizer: QUESTÃO MAL FORMULADA...

O assunto é bem pertinente, porém, o professor que fez a questão poderia ter explorado melhor o tema, ou seja, deveria ter elaborado melhor a questão. Mas vou aproveitar este exercício e contar uma história que faz um link com a questão...

Na faculdade, quando eu tinha aulas no laboratório de química nós fazíamos experimentos e depois deveríamos fazer um relatório com os procedimentos. Valendo nota. Enfim...

Eu me lembrei de uma vez que tínhamos que fazer um relatório, eu e um amigo. Cada semana um faria o relatório da semana.

No primeiro relatório eu fiz 9 páginas, todo detalhado, no computador, até mesmo com imagens e textos em inglês. Tudo lindo. Tiramos 9,8. Perfeito. Na semana seguinte meu amigo foi fazer o tal relatório e fez... O relatório tinha duas folhas de caderno escrito na correria à caneta, e tiramos 7 de nota...

Eu me revoltei... Pois eu fiz um relatório lindo e depois meu amigo fez um bem inferior. Mas no fundo meu amigo fez de propósito, pois ele não gostava de fazer relatórios e eu achava legal, pois sempre gostei de escrever.

Resumindo, ele fez aquilo, pois ele sabia que eu faria todos os relatórios a partir daquele momento... E foi exatamente o que aconteceu... Falei: a partir de agora eu faço os relatórios...

O meu amigo era muito esperto... Assim eu ficava contente de escrever e tirar uma nota ótima e ele ficava contente por não precisar fazer e ainda tirava uma nota melhor...

Mas por que estou contando isso leitor? Está vendo essa questão do ENEM? O professor que elaborou tem o perfil do meu amigo, pois ele fez uma questão muito grande e mal elaborada, assim os demais professores da banca falam assim para ele: não... Não Fulano, você não precisa mais elaborar questões não... Deixa que a gente faz...

Entendeu? Tem muito professor que não gosta dessas formalidades de ter que elaborar um número X de questões, então, o que ele faz: SIMULA UMA AUSÊNCIA DE AFINIDADE, dessa forma ele acaba sendo remanejado para fazer outra atividade...

Entendeu por que esta questão foi mal feita... Simplesmente, pois o professor não gosta de fazer questões... Eu não concordo com essa atitude. Só contei o caso para você ficar esperto com pessoas assim na faculdade... Não estou aqui para julgar ninguém...

Você já deve ter lido a questão, então já percebeu que não sabemos o que procurar na resposta... Neste caso, vamos fazer o seguinte: eliminar as alternativas erradas e por exclusão chegar à alternativa correta:

Letra A) – A decadência do império britânico... Errada. O império britânico não estava em decadência de forma nenhuma.

Letra B) – O fim do comércio de escravos no Brasil... Também não é, pois isso aconteceu apenas mais tarde. E mesmo assim o comércio ainda ocorria de forma ilegal...

Letra C) – Não sei se isso é certo ou errado... Vamos pular...

Letra D) – A abertura de estradas também não... Isso não é verdadeiro. O rompimento do isolamento só começou a ser realmente efetivo no governo do JK.

Letra E) – Também não é esta a alternativa correta... Grande desenvolvimento de Portugal após a vinda de D. João VI... Errado. Por sinal, Portugal entrou em decadência, pois aconteceu o que se chamou de Inversão Colonial...

Portanto, por eliminação a alternativa correta é a letra C. Percebeu que não sabíamos se a C era correta ou não, porém, depois de ler as demais alternativas percebemos que havia RESTADO apenas a letra C. Ou seja, muitas vezes você não sabe o que está certo, mas sabe o que é errado... Você não é obrigado a saber tudo, mas sim, “se virar” com o que você sabe. Espero que tenha entendido o esquema... Vamos prosseguir...

Questão 26

Assunto: República / Tiradentes

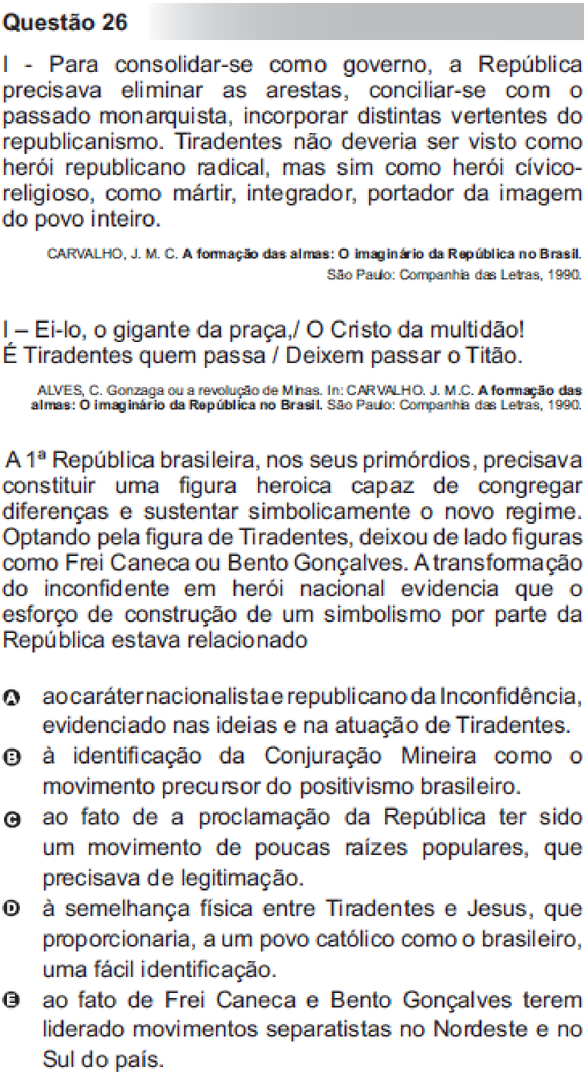

Questão 26

I - Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça,/ O Cristo da multidão!
É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO. J. M.C. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

Ⓐ ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.

Ⓑ à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.

Ⓒ ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.

Ⓓ à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.

Ⓔ ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

O enunciado afirma que a primeira república precisava construir uma figura heroica (sem acento em...), optando pela figura de Tiradentes, transformando assim um inconfidente em um herói nacional...

A questão quer saber a que isso está relacionado? Por que essa necessidade de construir esse símbolo nacional?

A proclamação da república foi idealizada pelos setores da camada média e pela elite econômica, ou seja, o "povão" não fez parte da idealização... Então, os caras que estavam no comando precisavam de alguém da classe "baixa" da população, e Tiradentes era a figura perfeita, pois representava o povo.

Portanto, colocá-lo como herói desse novo regime (República) criaria o tal simbolismo que faltava. Vamos procurar nas alternativas a resposta correta:

Letra A) – A letra A está correta até certo ponto, mas não responde ao que se pede. O enunciado pergunta a que se relaciona a necessidade de construção de um simbolismo e não pergunta as características do movimento. Errada.

Letra B) – Mais uma vez tem a ver sim. Essa alternativa faz um link com Benjamin Constant que era positivista. Mas, mais uma vez não responde ao que foi solicitado...

Letra C) – Ao fato de a proclamação ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisavam de legitimação... Perfeita. Exatamente como conversamos.

Percebeu que, às vezes, o examinador coloca itens parcialmente corretos, mas que não respondem ao que se pede. Isso é para nos confundir, mas não caímos nessa... Por isso que faço questão de pedir para você GRIFAR a pergunta, assim você não será "enganado"... Vamos continuar então...

Questão 27

Assunto: Cultura / Capoeira

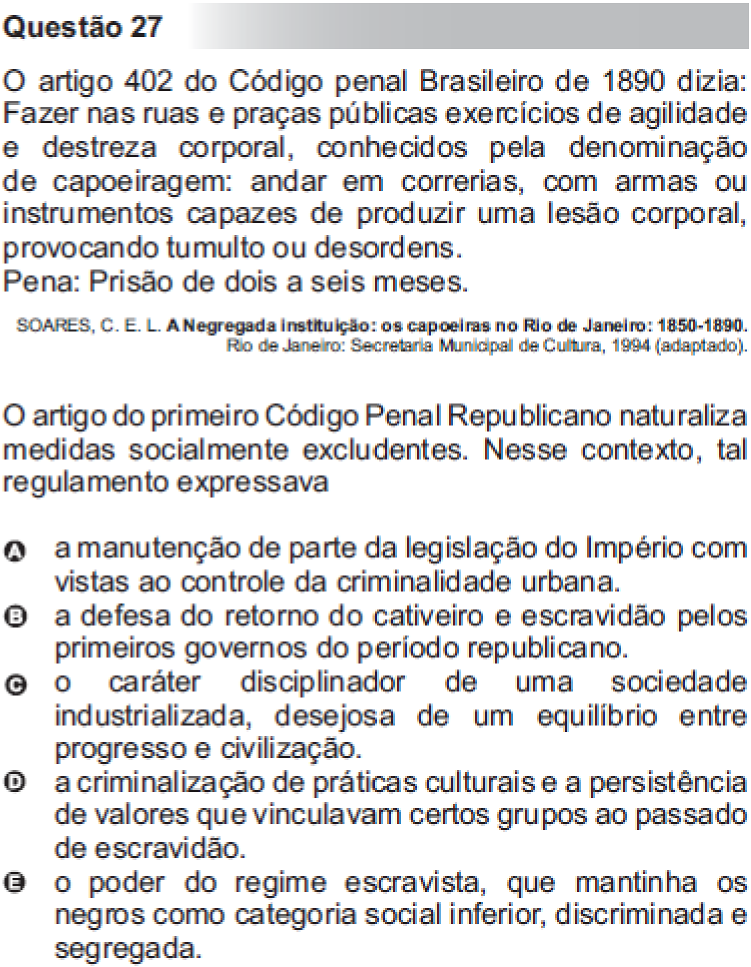

Questão 27

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.
Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. **A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

Ⓐ a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
Ⓑ a defesa do retorno do cativeiro e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
Ⓒ o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
Ⓓ a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
Ⓔ o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

Bem, o enunciado desta questão é um pouco inconclusivo, pois afirma que o primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes...

Até então tudo bem... Mas qual o assunto da questão? Vamos para o texto saber:

Lendo o texto, já sabemos do que se trata a questão, resumindo, a CAPOEIRA era uma prática PROIBIDA, com pena de dois a seis meses de prisão. Não sei se você percebeu, mas já estamos em 1890 (tempo da questão), ou seja, PÓS-ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS E NO PERÍODO REPUBLICANO.

A Capoeira foi criada no Brasil por descendentes de escravos. Em outras palavras, era uma prática cultural dos escravos.

E o primeiro código penal fazia questão de criminalizar uma prática que era comum aos escravos. Estamos na república, 1890, mas os VALORES estão VINCULADOS AO PASSADO ESCRAVISTA... Enfim, vamos ver as alternativas:

Letra A) – Induz ao erro, pois afirma que ocorreu a manutenção de parte da legislação do império, com o intuito de controlar a criminalidade. Isso não é verdade, é mais a vontade de criminalizar algo vinculado ao passado escravista. Portanto, errada.

Letra B) – A defesa do retorno do cativeiro e escravidão... Não era essa a intenção. Errada.

Letra C) – O caráter disciplinador de uma sociedade industrializada. Quais indústrias? Não. Errada.

Letra D) – A criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão. Perfeita. Exatamente como comentamos acima.

Acredito que não precisamos ler a letra E, pois a letra D é bem clara, logo, vamos para a próxima questão.

Questão 28

Assunto: Revolução Francesa

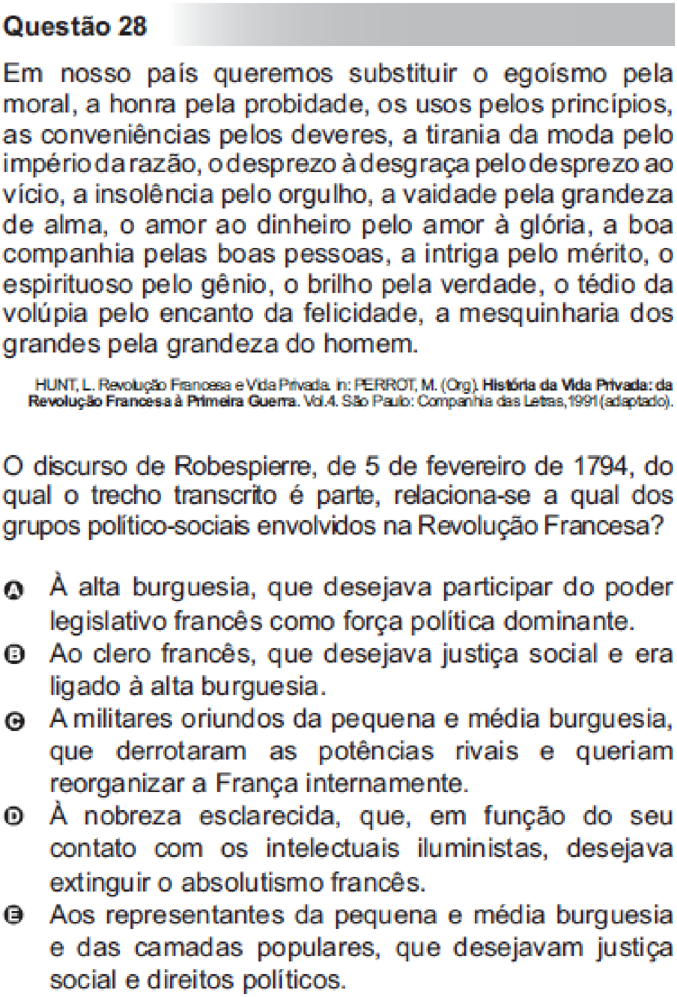

Questão 28

Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinharia dos grandes pela grandeza do homem.

HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org). **História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra.** Vol.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se a qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

- **A** À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.
- **B** Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.
- **C** A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.
- **D** À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.
- **E** Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.

Questão dificílima sobre Revolução Francesa...

O texto faz referência à Robespierre. Se você não se lembra dele, ele é o cara da guilhotina... Era só chamar o Pierrinho de bonito que ele já mandava para a guilhotina hehehe... Brincadeiras à parte, o enunciado quer saber a qual dos grupos políticos o discurso de Robespierre se relaciona...

Posso dizer que esta questão é muito difícil, pois você deveria saber que o discurso do Robespierre caracterizava o pensamento Jacobino.

Robespierre era uma pessoa complicada, mas foi um dos raros defensores do Sufrágio Universal. Ele fazia parte do grupo dos Jacobinos, que era o grupo mais RADICAL, enfim, basicamente é isso, vamos para as alternativas:

Letra A) – À alta burguesia... Não. O discurso de Robespierre relaciona-se aos representantes da pequena e média burguesia, ou seja, os Jacobinos... Errada.

Letra B) – Ao clero francês... Não tem nada a ver com o clero. Errada.

Letra C) – A militares... Não tem a ver com os militares.

Letra D) – À nobreza esclarecida... Também não.

Letra E) – Aos representantes da pequena e média burguesia e das classes populares, que desejavam justiça social e direitos políticos. Perfeito. Até fizemos um pequeno comentário sobre isso na letra A. Alternativa E correta.

É uma questão bem específica, pois você precisaria conhecer muito bem os grupos, e a qual desses grupos Robespierre pertencia... Mas daria para ter uma noção pelo texto, pois ele tinha uma conotação mais social, mais justa e mais igualitária, ou seja, se preocupava mais com as camadas populares. Vamos prosseguir...

Questão 29

Assunto: Política / Poder de Decisão

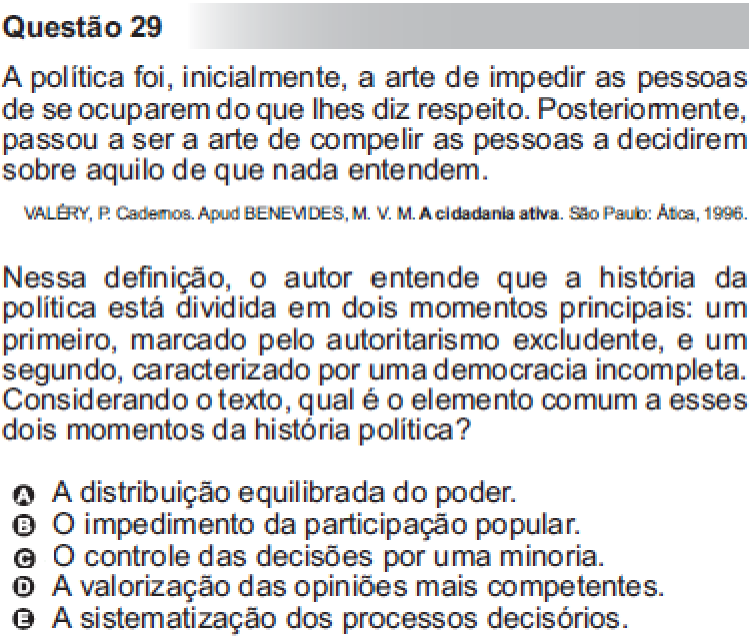

Questão 29

A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. Apud BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta. Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

Ⓐ A distribuição equilibrada do poder.
Ⓑ O impedimento da participação popular.
Ⓒ O controle das decisões por uma minoria.
Ⓓ A valorização das opiniões mais competentes.
Ⓔ A sistematização dos processos decisórios.

O enunciado faz uma comparação entre a história da política dividindo-a em dois momentos: um dos momentos marcado pelo AUTORITARISMO EXCLUDENTE e outro marcado pela DEMOCRACIA INCOMPLETA.

E o enunciado pergunta: qual o elemento comum a esses dois momentos da política?

Lendo o texto, você percebe que, de alguma forma, o poder de decisão das pessoas sempre esteve um pouco limitado, ou por serem impedidos, ou obrigados a seguirem determinado caminho sobre o qual não entendiam. Não sei se fui bem claro...

Resumindo, o texto tem a ver com o poder de decisão nas sociedades, afirmando que, de alguma forma, sempre estamos seguindo o caminho das minorias dominantes.

Vamos então para as alternativas tentar encontrar a resposta correta:

Letra A) – A distribuição equilibrada do poder. Não é verdade... Isso não é comum aos dois momentos da história política. Errada.

Letra B) – O impedimento da participação popular. Também não é comum. Já que na democracia não somos impedidos.

Letra C) – O controle das decisões por uma minoria. Perfeito. Ou por sermos impedidos, ou por sermos compelidos (obrigados) a decidir sobre algo que não entendemos. Letra C correta.

Vamos ler as demais apenas por didática...

Letra D) – A valorização das opiniões mais competentes. Errado. O texto não tem nada a ver com valorização de opiniões.

Letra E) – A sistematização dos processos decisórios. Bonita esta alternativa. Eu não entendi nada... Mas achei bonita hehehe. Enfim, também não é esta. Brincadeiras à parte, essa sistematização não ocorre...

Uma questão pequena, simples e bem objetiva, sobre um assunto bem pertinente para uma prova de âmbito nacional.

Vamos para a próxima questão...

Questão 30

Assunto: Absolutismo / Maquiavel

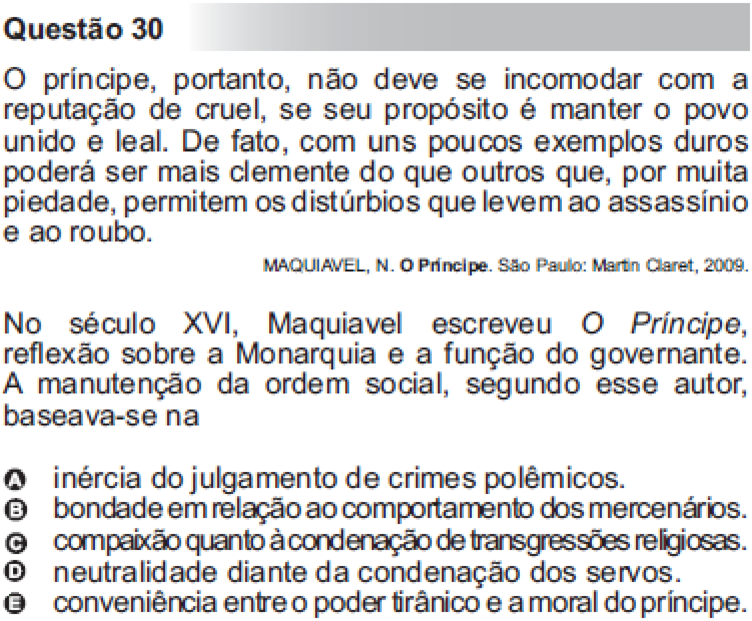

Questão 30

O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassínio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

Ⓐ inércia do julgamento de crimes polêmicos.
Ⓑ bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
Ⓒ compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
Ⓓ neutralidade diante da condenação dos servos.
Ⓔ conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

Já na primeira linha do enunciado fica claro o tema da questão: ABSOLUTISMO, contemplado por Maquiavel.

O seu livro: “O Príncipe” é muito comentado por qualquer professor de história, e não podemos deixar de falar que todo mundo conhece a célebre frase de Maquiavel: *“os fins justificam os meios”*.

Por sinal, essa frase é muito mal interpretada, pois sempre associamos Maquiavel à ideia de um procedimento traiçoeiro. Devemos entender sua frase assim: qualquer atitude é justificada dependendo do seu objetivo, ou seja, é de acordo com o seu objetivo que você se planeja para atingi-lo.

Resumindo: os meios são determinados pelos fins que alguém busca atingir. Não sei se ficou claro, mas a frase não quer dizer que todos os meios sejam legitimados... Enfim, já conversamos um pouco sobre a frase de Maquiavel, então vamos pensar no exercício agora:

O enunciado afirma que “O Príncipe” é uma reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. O exercício quer saber em que se baseava a manutenção da ordem social.

No livro, Maquiavel basicamente defende a manutenção do poder real, colocando-o acima da moral. Dessa forma justificando suas atitudes. Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – Inércia do julgamento... Errado. Não tem nada de inércia no Maquiavel...

Letra B) – Bondade em relação aos mercenários... Errada também. Bondade?... Sem comentários... Por sinal temos até uma palavra em “homenagem” a Maquiavel: “maquiavélico” que não tem nada a ver com bondade, muito pelo contrário...

Letra C) – Compaixão... Não precisa nem ler o resto da alternativa. Quem já leu o livro do Maquiavel sabe que ele não tem compaixão nenhuma...

Letra D) – Neutralidade diante da condenação dos servos. Ele não assume essa neutralidade.

Letra E) – Conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe. Ou seja, em muitos casos a manutenção do poder está acima da moral... Letra E correta.

Questão bem simples sobre Maquiavel, ou melhor dizendo, sobre absolutismo. Vamos agora para a próxima...

Questão 31

Assunto: Período Regencial

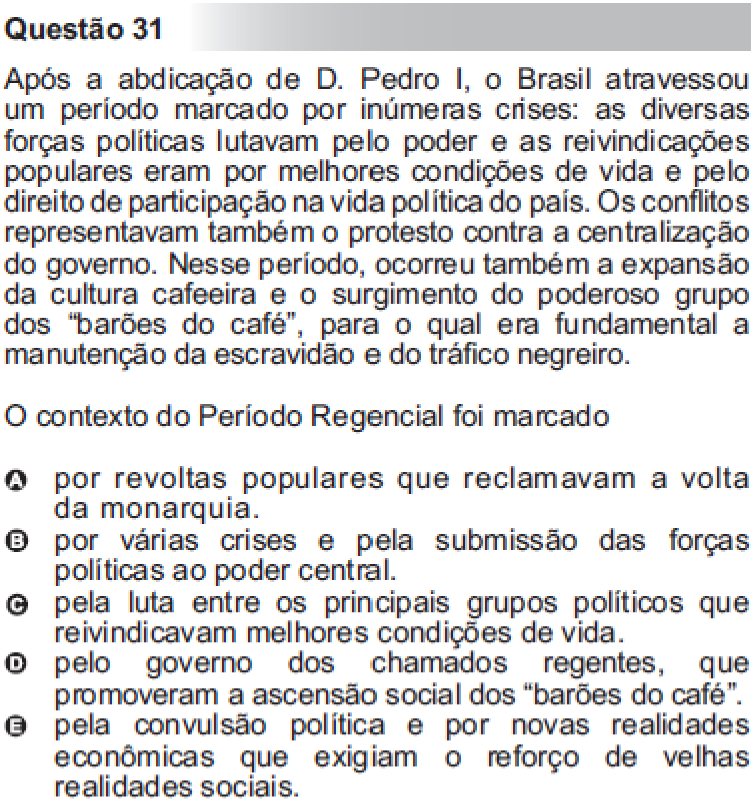

Questão 31

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos "barões do café", para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado

Ⓐ por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.
Ⓑ por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.
Ⓒ pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
Ⓓ pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos "barões do café".
Ⓔ pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

O enunciado da questão pergunta: o Período Regencial foi marcado por?

Aqui você teria duas opções, ou já saber que o Período Regencial foi marcado pela INSTABILIDADE e pelos INÚMEROS CONFLITOS ou você precisaria ler o texto para tentar encontrar essas informações...

Dessa vez, vamos optar por ler o texto já que o assunto é muito importante, ou seja, partirei do princípio de que não sabemos nada sobre o Período Regencial... Vamos ao texto:

O texto afirma que o período foi marcado por INÚMERAS CRISES e diversas FORÇAS LUTAVAM PELO PODER. Os populares reivindicavam melhores condições de vida e direito de participação. Os conflitos eram um PROTESTO CONTRA A CENTRALIZAÇÃO DO GOVERNO. E o texto termina falando sobre a expansão da cultura cafeeira e o surgimento dos “barões do café”, os quais queriam a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

Percebeu que o texto forneceu várias informações sobre o Período Regencial. Isso sim é uma questão bonita. Pois além de abordar um assunto tão importante, o exercício apresenta um texto muito bom sobre o tema... Muito legal a questão. Enfim... Vamos para as alternativas:

Letra A) – Por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia. Não, os populares queriam melhores condições de vida... Errada.

Letra B) – Submissão de forças políticas ao poder central. Errado. As revoltas eram justamente as diversas forças políticas lutando pelo poder e lutando contra a centralização... Errada.

Letra C) – Não eram os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida, mas sim os populares... Errada também.

Letra D) – Os “barões do café” não foram promovidos pelos regentes. Errado.

Letra E) – Convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço das velhas realidades sociais.

Perfeito. A convulsão política é comprovada pelos inúmeros conflitos pelo poder. A nova realidade econômica é marcada pela expansão da cultura cafeeira e pelo reforço das velhas realidades sociais por meio dos “barões do café”, que almejavam a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro. Perfeita esta alternativa. Letra E correta.

Questão muito bonita sobre um tema muito importante e muito discutido em sala de aula. O Período Regencial é praticamente uma carta marcada nas provas, pois é um assunto que está em 90% dos vestibulares nas provas de história.

Porém, nesta questão você não precisaria saber nada sobre o Período Regencial, pois, bastaria ler o texto com muita atenção, já que, inquestionavelmente, a resposta está dentro do texto.

O ideal é que você aproveite este tipo de questão já conhecida e com enunciado pequeno para ganhar tempo na hora da prova, pois a resposta da questão não necessita da leitura do texto, mas sim, do seu conhecimento sobre o assunto.

Eu fiz questão de ler o texto para lhe provar que, no fundo, você não é obrigado a saber sobre todos os assuntos, pois, em muitos casos, a resposta estará dentro do texto. Porém, não estou falando isso para você se acomodar, mas sim para você ter noção disso...

Já conversamos sobre o fator chamado TEMPO. Humildemente falando, você tem duas opções: acreditar em mim quando eu lhe digo que o tempo é curto, ou não acreditar e por causa disso fazer a prova no ano seguinte novamente... Na vida, ou você aprende com os livros, ou com os “tapas na cara” que você leva da vida... Pense nisso...

Vamos para a próxima...

Questão 32

Assunto: Getúlio Vargas / CLT

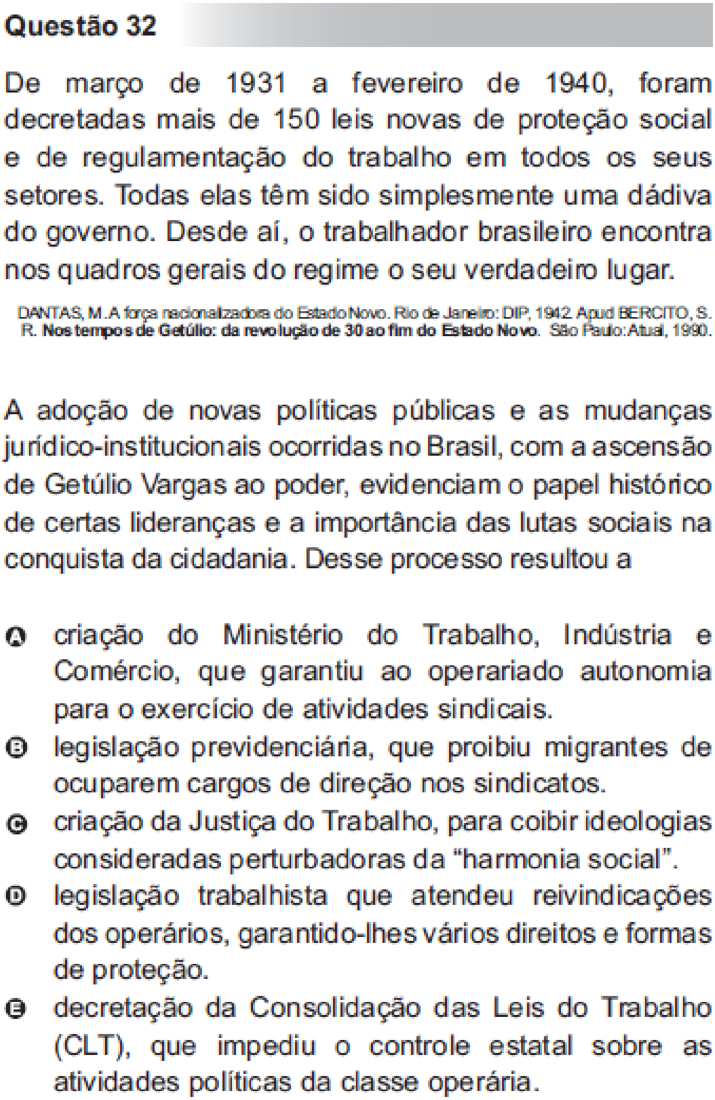

Questão 32

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. **Nos tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo.** São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a

- Ⓐ criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- Ⓑ legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- Ⓒ criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".
- Ⓓ legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantido-lhes vários direitos e formas de proteção.
- Ⓔ decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

Fazendo a leitura do enunciado, já na terceira linha, sabemos que a questão aborda um assunto muito comum nos vestibulares: o governo de Getúlio Vargas.

Gostaria de fazer uma ressalva: existem questões que apenas por sabermos o assunto, praticamente, já sabemos qual será a resposta. É igual à questão sobre o livro do Maquiavel. O livro é muito conhecido, ou seja, se você ler Maquiavel no enunciado, a resposta será sobre o absolutismo ou sobre algo relacionado à frase dele. Não tem mistério...

Da mesma forma é ler no enunciado de qualquer questão o nome: Getúlio Vargas. Não tem como a questão não falar de Política Trabalhista, que atendeu às reivindicações das classes populares. Não tem como não falar de CLT e Petrobras... Enfim, é praticamente automático pensar em Vargas e ao mesmo tempo pensar em questões trabalhistas, Petrobras, CLT.

Isso é obvio que: somente quem ESTUDA MUITO consegue adquirir essa abstração. Ou seja, se você nunca estudou nada sobre Vargas, provavelmente, a única coisa que você deve ter escutado é sobre a sua carta de suicídio, que por sinal é muito bonita... Enfim, vamos para a resolução:

Continuando com a leitura do enunciado, você percebe a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Ainda assim, o enunciado é um pouco genérico. Vamos então dar uma lida no texto:

O texto afirma que de 1931 a 1940, foram decretadas 150 leis de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os setores. O texto aborda essas leis como dádivas do governo, ou seja, Vargas estava começando a regulamentar a situação do trabalhador. O texto conclui que o trabalhador encontra o seu verdadeiro lugar no regime de Vargas...

Resumindo, o texto é sobre as regulamentações trabalhistas e sobre o trabalhador, logo, precisamos encontrar uma resposta que tenha a ver com isso. Vamos para as alternativas:

Letra A) – Esta alternativa fala sobre autonomia do operariado para o exercício de atividades sindicais. O texto não aborda isso. Errada.

Letra B) – Também não tem a ver com migrantes ocupando cargos de direção nos sindicatos. Errada também.

Letra C) – Coibir ideologias também não está em pauta no texto. Errada.

Letra D) – Legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários. Perfeito. São as tais 150 leis de proteção sociais e de regulamentação que o texto cita, as quais garantiam aos operários vários direitos e formas de proteção. Perfeita a alternativa. Letra D correta.

Não vou ler a letra E, pois realmente é desnecessário...

Em suma, você percebeu que as questões são previsíveis? Justamente é essa previsibilidade que nos coloca à frente dos exercícios. Pois você inicia a leitura das questões já sabendo o que a banca espera de você.

E a única forma de estar à frente das questões é com muito estudo. Quanto mais você estuda, mais você consegue prever o exercício.

Espero que de alguma forma eu esteja conseguindo lhe mostrar que as questões não são difíceis... Por sinal são muito previsíveis e tranquilas de serem respondidas...

Enfim, vamos continuar...

Questão 33

Assunto: Modelo Desenvolvimentista / JK

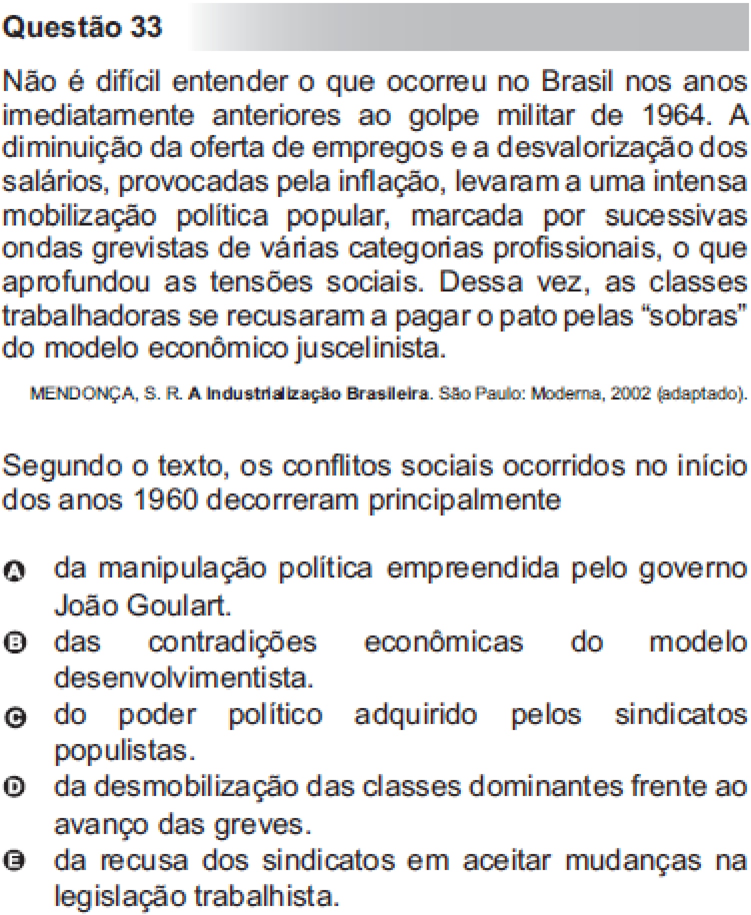

Questão 33

Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas "sobras" do modelo econômico juscelinista.

MENDONÇA, S. R. **A Industrialização Brasileira**. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado).

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente

- Ⓐ da manipulação política empreendida pelo governo João Goulart.
- Ⓑ das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- Ⓒ do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- Ⓓ da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- Ⓔ da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.

O enunciado é bem sucinto e pergunta sobre os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 60, em outras palavras, o que aconteceu nesses anos antes da Ditadura Militar.

Muita gente já imaginou que estamos numa questão sobre JK, Jânio ou Jango, apenas pela data citada no enunciado. Perfeito. Quem não se lembrou disso precisaria ler o texto. Enfim, vamos para a leitura do texto, saber mais sobre o período em pauta...

Lendo o texto, encontramos algumas palavras importantes como: desemprego e, principalmente, a palavra: INFLAÇÃO. E no final do texto temos a expressão: modelo econômico juscelinista, ou seja, a questão é sobre o governo JK.

Vamos então para as alternativas:

Letra A) – Da manipulação política de Jango... Não. Temos que encontrar algo relacionado ao JK. Errada.

Letra B) – Das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista. Sim. Tem a ver com o texto e com suas palavras. Mas antes de dizer que está é a correta, vamos ler as demais, apenas para ratificar...

Letra C) – O poder adquirido pelos sindicatos... Não, não tem nada a ver com o texto.

Letra D) – Da desmobilização das classes dominantes... Também não. Quer dizer, acontecem as greves e a classe dominante se desmobiliza. Não. Errado.

Letra E) – A recusa dos sindicatos em aceitar as mudanças na legislação. Isso era mais pertinente na época de Vargas, logo, não tem a ver com o modelo juscelinista. Errada também.

Ou seja, a letra B é a resposta correta. Apesar de ser um pouco sucinta, tem a ver com o modelo desenvolvimentista de JK e com suas consequências como: INFLAÇÃO E DESEMPREGO...

Questão 34

Assunto: Leis e Poder / Interpretação

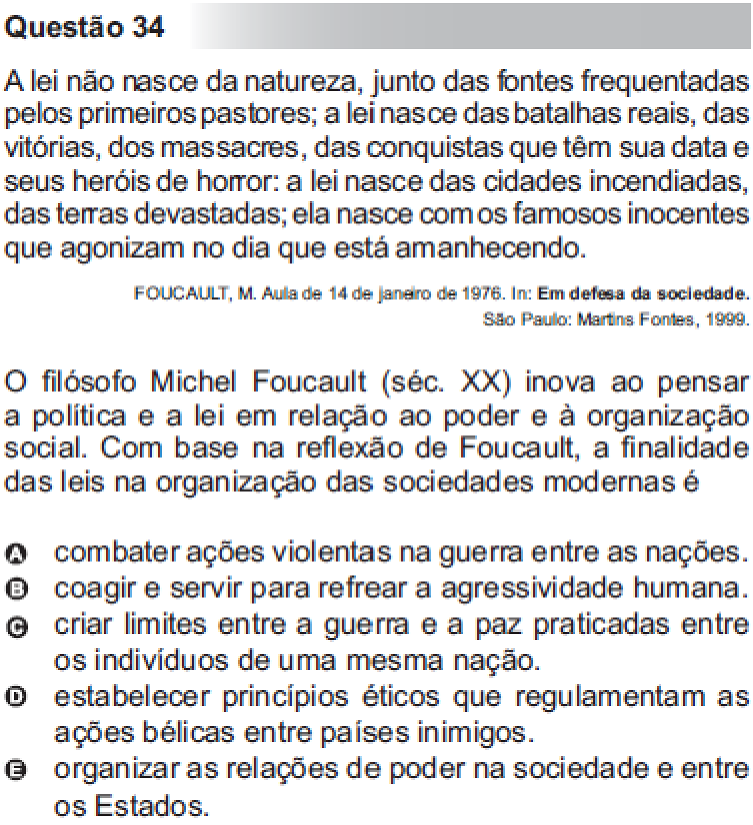

Questão 34

A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In: **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

Ⓐ combater ações violentas na guerra entre as nações.
Ⓑ coagir e servir para refrear a agressividade humana.
Ⓒ criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
Ⓓ estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
Ⓔ organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

Fazendo a leitura do enunciado, temos um filósofo que inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social.

Então surge um trecho importantíssimo no enunciado: “ com base na reflexão de Foucault...”. Em outras palavras: PRECISAREMOS LER O TEXTO...

Enfim, o enunciado termina perguntando: qual é a FINALIDADE DAS LEIS na organização das sociedades modernas?

Vamos agora ler o texto, almejando encontrar alguma dica sobre a questão:

O texto começa dizendo que a lei não nasce da natureza, a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres e das conquistas. Resumindo, AS LEIS MANIFESTAM AS RELAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE MODERNA. Basicamente o texto fala sobre a origem das leis...

Vamos para as alternativas:

Letra A) – Combater as ações violentas... Não, o texto afirma justamente que as leis nascem desses combates. Errada.

Letra B) – Refrear a agressividade humana... Também não é, pelo mesmo motivo da letra A.

Letra C) – Criar limites entre a guerra e a paz. O texto não fala sobre esse limite, essa fronteira tênue entre a guerra e a paz. Errada também.

Letra D) – Estabelecer princípios éticos nas ações bélicas. O texto não estabelece princípios éticos... Errada. Por fim, só sobrou a alternativa E. Vamos ver...

Letra E) – Organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados. Sim. As leis nascem das batalhas reais, justamente para organizar as relações de poder.

Se você percebeu, o que foi citado no enunciado sobre organização social é exatamente o que está na alternativa correta. Uma questão muito bonita e muito sofisticada sobre leis e poder, ou seja, uma bela questão de interpretação de texto.

Questão 35

Assunto: Música Popular Brasileira / Denúncia

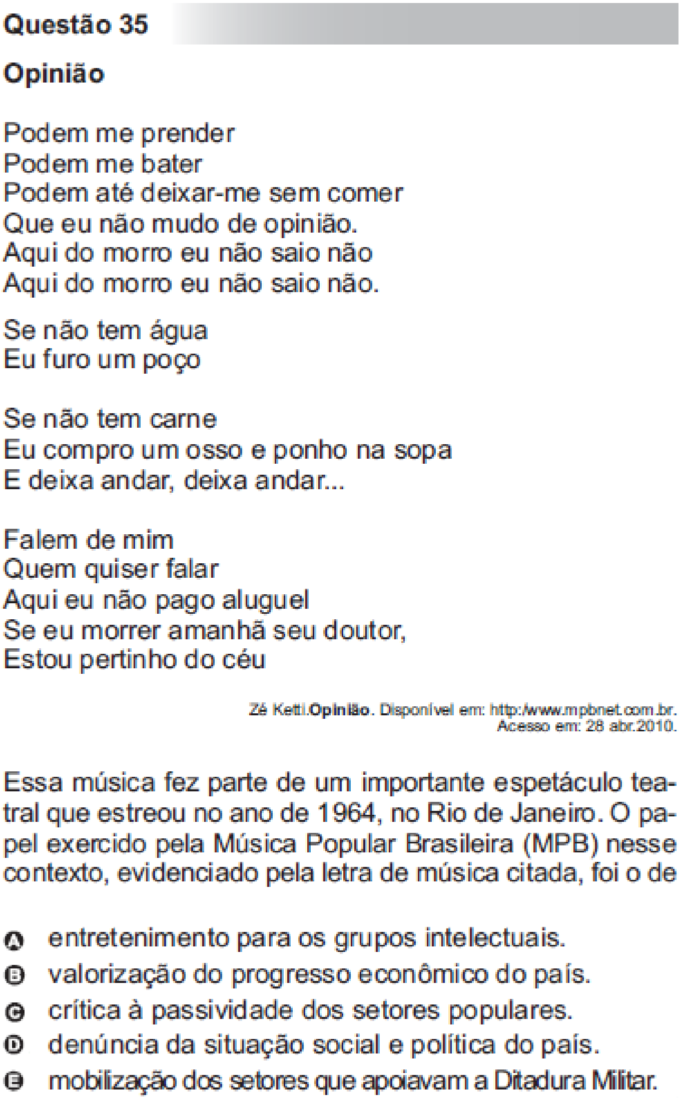

Questão 35

Opinião

Podem me prender
Podem me bater
Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião.
Aqui do morro eu não saio não
Aqui do morro eu não saio não.

Se não tem água
Eu furo um poço

Se não tem carne
Eu compro um osso e ponho na sopa
E deixa andar, deixa andar...

Falem de mim
Quem quiser falar
Aqui eu não pago aluguel
Se eu morrer amanhã seu doutor,
Estou pertinho do céu

Zé Ketti.**Opinião**. Disponível em: http://www.mpbnet.com.br. Acesso em: 28 abr.2010.

Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de

- Ⓐ entretenimento para os grupos intelectuais.
- Ⓑ valorização do progresso econômico do país.
- Ⓒ crítica à passividade dos setores populares.
- Ⓓ denúncia da situação social e política do país.
- Ⓔ mobilização dos setores que apoiavam a Ditadura Militar.

Aqui temos uma música que estreou em 1964. Vamos parar um pouco aqui e pensar nesta data: 1964... Ditadura Militar... Perfeito. Perceba que já nos contextualizamos na questão...

O enunciado pergunta: qual o papel exercido pela MPB nesse contexto?

Honestamente falando leitor, você precisa ler a música? Você precisa saber quem é o autor? Você precisa ter o MP3 da música? NÃO... Você não precisa de nada disso. Apenas pela música ser legal, você não precisa dela para acertar o teste...

Não é para você ler a música e ficar lembrando e CANTANDO mentalmente... Não perca tempo com bobeiras.

Música Popular Brasileira em 1964, época da ditadura, tem qual finalidade? PROTESTO, DENÚNCIA...

Sem me delongar, vamos para as alternativas:

Letra A) – Entretenimento? Não. Denúncia.

Letra B) – Valorização do progresso? Não. Protesto.

Letra C) – Critica à passividade... Poderia ser... Mas vamos ler a seguinte:

Letra D) – Denúncia da situação social e política do país. PERFEITA. Alternativa corretíssima.

MPB na época da ditadura militar, não tem mistério, o exercício só pode estar falando de denúncia social...

Percebeu que você não leu a música e com isso ganhou bastante tempo. Isso é ser SAGAZ...

Vamos prosseguir...

Questão 36

Assunto: Democracia / TV

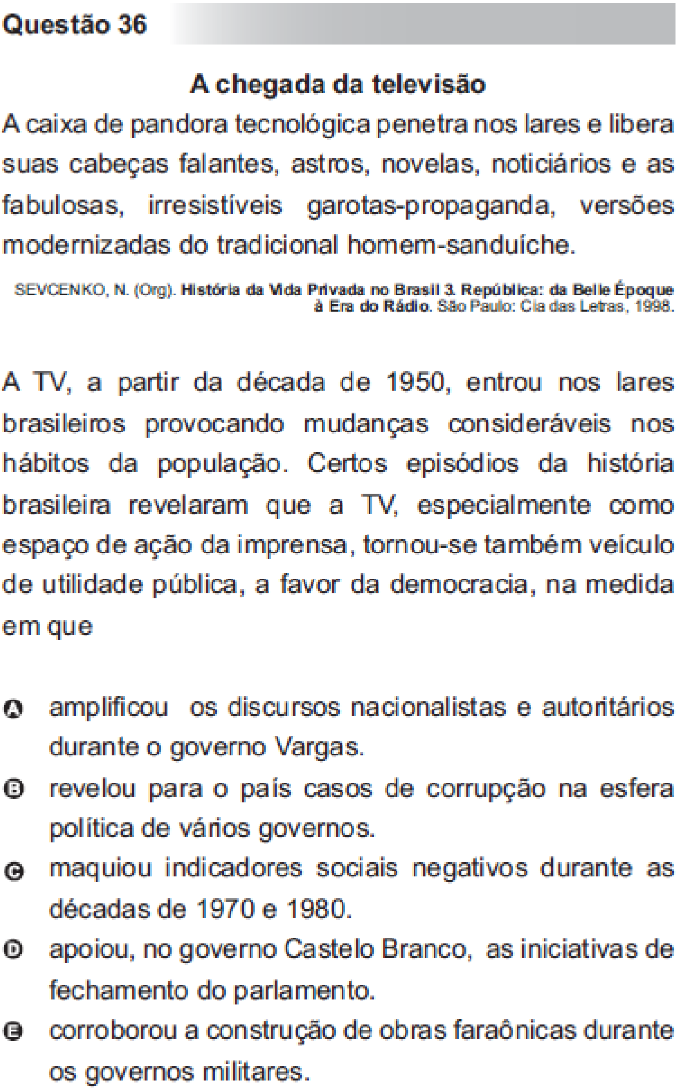

Questão 36

A chegada da televisão

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org). **História da Vida Privada no Brasil 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que

- **A** amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.
- **B** revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.
- **C** maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.
- **D** apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.
- **E** corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

O enunciado afirma que a TV ENTROU nos lares brasileiros. Eu adoro quando os escritores personificam as coisas... Fiquei imaginando uma TV de LED ENTRANDO no meu lar huahuahua.

“Ahhh Rapha... Como você é bobo huahuahua. Fica ae zuando o texto... Você também escreve exatamente assim...”

Eu sei... Também personifico as coisas... Eu vivo escrevendo que A QUESTÃO PEDE, ou que O EXERCÍCIO FALA... Eu, particularmente, acho bem legal esse papo de personificação... Só não vou achar legal o dia que uma questão me pedir 1 real, já pensou como seria:

“Olá vestibulando, eu sou a questão nº 02, você poderia me dar 1 real, por favor... Essa vida de ser questão não está fácil... Os vestibulares estão acabando, o pessoal está passando pela porta das faculdades particulares e já saem matriculados... Nós questões estamos ficando desempregadas...”

“Ahhh Rapha... Eu falo que você é Ridículo... Huahuahua, mas confesso que eu daria 1 real para essa questão ae em. Huahuahuahuahua...”

Enfim, chega de bobeira, vamos voltar para o enunciado... Onde estávamos mesmo? A sim, a TV estava ENTRANDO nos nossos lares hehehe.

E essa ENTRADA provocou mudanças consideráveis. Huahuahuahuahua. Realmente... Imagine uma TV entrando na sua casa, você ficaria pasmo e isso mudaria sua vida. Huahuahua.

Pior que estou aqui e não consigo parar de dar risada huahuahua. Eu volto para a questão e imagino uma TV andando huahuahua. Chega vai... Agora é sério...

Enfim, o enunciado, depois de nos fazer rir, afirma que a TV tornou-se um veículo de utilidade pública a favor da democracia como espaço de ação da imprensa.

Precisamos encontrar uma resposta que coloque a TV como veículo de utilidade pública por meio da imprensa...

Vamos para as alternativas:

Letra A) – Amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas. Não. No Governo de Vargas o que estava em moda era o Rádio e não a TV. Errada.

Letra B) – Revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos. Sim. Tem sentido com o que foi afirmado no enunciado. A TV, por meio da imprensa, tornou-se um grande veículo de utilidade pública ao revelar casos de corrupção. Realmente isso favorece a democracia. Perfeita.

As demais alternativas são irrelevantes: a letra C afirma que maquiou indicadores sociais negativos, a letra D, que apoiou as iniciativas de fechamento do parlamento e a letra E, que corroborou a construção de obras faraônicas... Desnecessárias essas alternativas, todas apresentando fatores irrelevantes e que não mostram a TV a favor da democracia, ou que apresentam erros.

Letra B é a alternativa correta. Realmente é verdade. Eu, particularmente, não gosto muito de assistir TV, porém, ela, indubitavelmente, tem sido a favor da democracia sim. Isso por um lado tem sido ruim, pois a TV mostra tantos casos de corrupção que o brasileiro está achando que isso é NORMAL, ou melhor dizendo, está BANALIZANDO tanto a corrupção, quanto a violência. As pessoas deixaram de ficar espantadas com as notícias e passaram a achá-las normais. Enfim, em outro momento falaremos mais sobre isso. Vamos prosseguir...

Questão 37

Assunto: Internet / Redes Informacionais

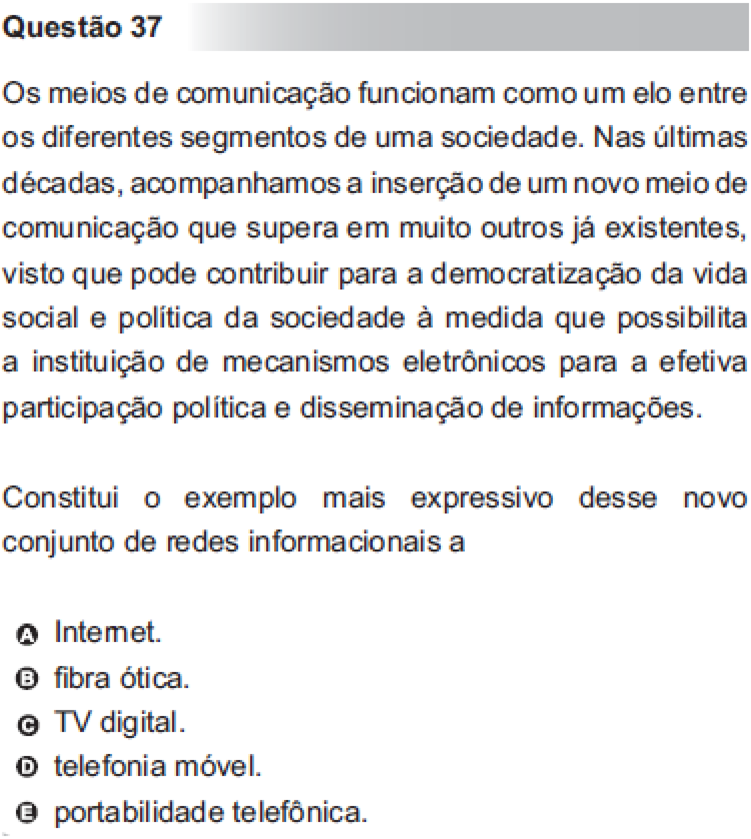

Questão 37

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a

Ⓐ Internet.
Ⓑ fibra ótica.
Ⓒ TV digital.
Ⓓ telefonia móvel.
Ⓔ portabilidade telefônica.

Enunciado sucinto pede uma resposta sucinta. Perfeito. Eu pergunto: qual o exemplo MAIS EXPRESSIVO desse novo conjunto de REDES INFORMACIONAIS?

Não tenho nem o que explicar: INTERNET...

Como se explica que 1 + 1 = 2?

Vamos olhar as alternativas, apenas para você não dizer que estou sendo rebelde ou que estou com preguiça:

Letra B) – Fibra ótica. A fibra ótica é o MEIO por onde podemos conduzir informações, mas não é, propriamente, a rede informacional.

Letra C) – TV Digital. É igual a TV normal, porém com sinal melhor, ou seja, com mais qualidade... O que isso tem de mais expressivo? Nada.

Letra D) – Telefonia móvel. Quer dizer, o celular é o NOVO conjunto de rede de informações? Não.

Letra E) – Portabilidade Telefônica... Essa eu achei fantástica huahuahua. Quer dizer, poder trocar a operadora do seu telefone sem mudar o seu número é uma rede informacional? Não.

Mas até que a alternativa é legal né: PORTABILIDADE. Palavra bonita, porém, não tem nada a ver com rede informacional.

Realmente é a INTERNET a mais expressiva, já que o assunto é disseminação de informações.

Questão muito simples. A banca do ENEM acabou de nos dar um pontinho de graça. Isso faz parte de toda prova, todo vestibular deve ter questões difíceis, médias, fáceis e muito fáceis. Este exercício é um exemplo de uma questão muito fácil...

Vamos prosseguir...

Questão 38

Assunto: Degradação do Trabalho e da Natureza

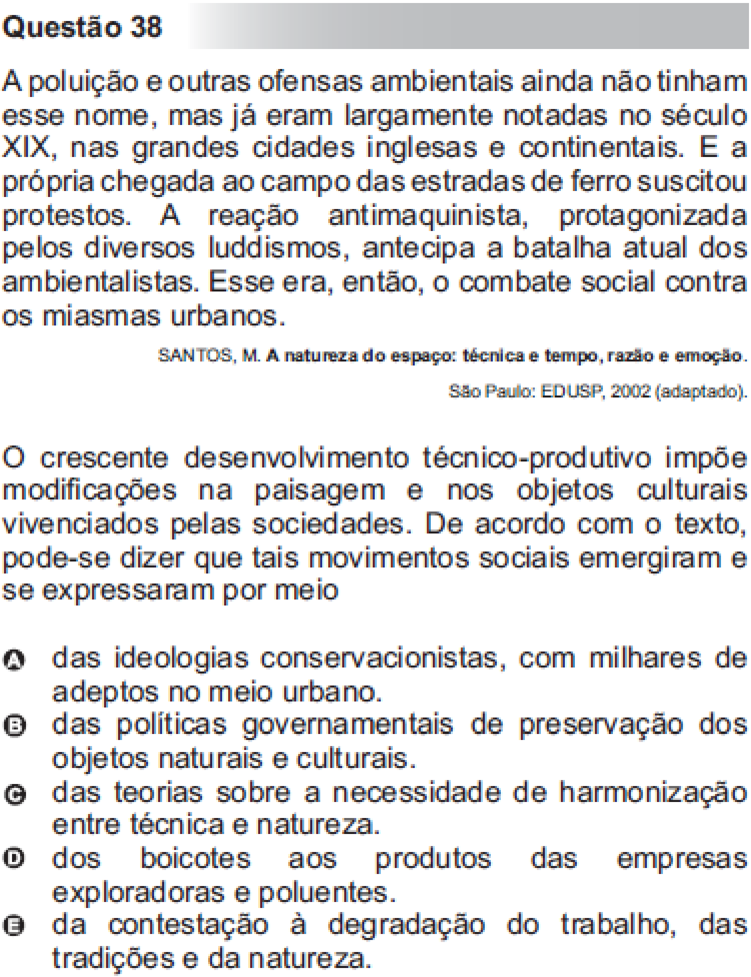

Questão 38

A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimaquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: EDUSP, 2002 (adaptado).

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

- **A** das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.
- **B** das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.
- **C** das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.
- **D** dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.
- **E** da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

O enunciado afirma que o crescente desenvolvimento impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais.

DE ACORDO COM O TEXTO (precisaremos ler), os movimentos sociais se expressam por meio de alguma coisa...

Enfim, vamos ler o texto para achar essa “alguma coisa” que o enunciado quer.

Lendo o texto fui grifando algumas palavras como: poluição, ofensas ambientais, antimaquinistas, luddismos. Então me deparei com a expressão: MIASMAS urbanos...

O que é um MIASMA? Não tenho nem ideia do que seja.

Mas a palavra é bonita para por na redação em... Já pensou colocar isso no título: “Os MIASMAS urbanos” hehehe.

O corretor da redação pararia de ler e já daria 10 só pelo miasma huahuahua.

Brincadeiras à parte, sinceramente falando, achei que MIASMA fosse sinônimo de problemas, ou uma forma de poluição, mas pela definição do Aurélio:

“Miasma: emanação fétida oriunda de animais ou plantas em decomposição..”

Sei lá, depois de procurar a definição no Aurélio, agora eu interpreto MIASMA como sendo toda SUJIDADE MUNDANA...

Enfim, não sei por que estou me delongando nesse assunto, se ele não serve para nada...

Justamente para lhe falar para você não se preocupar com essas BOBEIRAS... QUE SE DANE se não sabíamos o significado da palavra MIASMA. Não devemos, JAMAIS, focar o nosso olhar para o que não sabemos...

Essa bobeira que estou fazendo com a palavra MIASMA é justamente para lhe mostrar que as pessoas ficam assim na hora da prova, conversando consigo mesmas:

O que é MIASMA?

Nossa, acho que estudei pouco... Não sei nem o significado da palavra...

Sem saber o que é a palavra não vou acertar o exercício...PQP...

Nossa vou errar essa merda de questão só por causa dessa palavra...

Se eu não passar esse ano, ano que vem vou ler o dicionário 3 vezes, esse ENEM que me aguarde...

!*& %#*&¨# MIASMA FDP...

Seja honesto leitor, você já fez isso na hora da prova? Já ficou “viajando” em algo totalmente desnecessário? Obrigado pela sinceridade... Isso é realmente normal, honestamente, já fiz muito disso...

Pois então, lembre-se dessa questão e dessa brincadeira que fiz. Ou seja, NÃO É PARA FICAR “VIAJANDO” NA HORA DA PROVA...

Enfim, acho que já dei o recado...

Letra E é a resposta correta... Próxima...

“AHHH RAPHA... Vai se ferrar meuuu. Você nem explicou essa m[redacted]a de questão e já está dando a resposta... SEU Filho da P[redacted]A... Vou te deletar do meu FACEBOOK viu RIDÍCULO... “

Calma! Estava apenas brincando para ver se você iria se irritar se eu só desse a alternativa correta.

Estava testando só viu... Fique calmo... Não precisa xingar minha mãe hehehe.

“AHHH RAPHA... Você é fogo meu, fica me deixando nervoso à toa...”

Mantenha o equilíbrio viu... Vamos ler as alternativas então:

Letra A) – Das ideologias conservacionistas... Essa ideologia não tem nada a ver com modificações, paisagens e objetos culturais... Errada.

Letra B) – Das políticas governamentais de preservação... Também não é, pois não tem a ver com os tais movimentos sociais que emergiram... Errada.

Letra C) – Harmonização entre técnica e natureza... Soa bonito, mas não é não.

Letra D) – Boicotes aos produtos. Também não tem a ver. E o luddismo que é citado no texto era um boicote às máquinas e não aos produtos, portanto, errada também.

Letra E) – Da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza... Até aqui perfeito, realmente o texto fala dessas ofensas ambientais, ou seja, da degradação da natureza. E o texto também fala dos luddismos que surgiram diante da degradação do trabalho. Resposta correta.

Uma questão bonita e bem elaborada... Mais uma vez sobre um tema comum que envolve a relação do homem com a natureza e do homem com o trabalho. Continuando...

Questão 39

Assunto: Ética / Cidadania

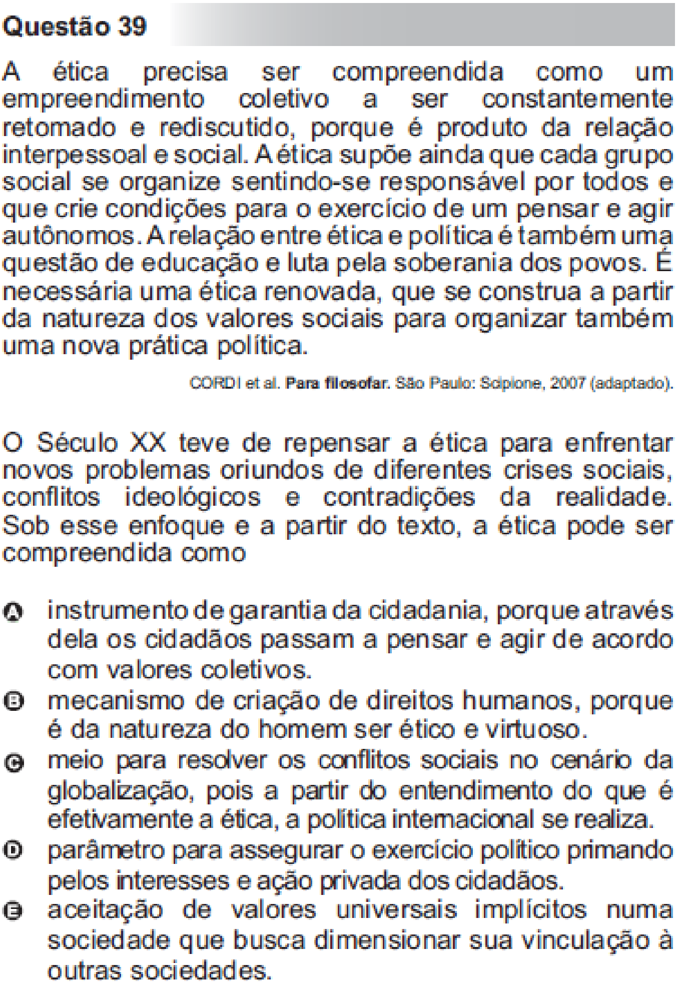

Questão 39

A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI et al. **Para filosofar.** São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como

Ⓐ instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.
Ⓑ mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.
Ⓒ meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.
Ⓓ parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.
Ⓔ aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação à outras sociedades.

Mais uma questão sobre ética. De acordo com o enunciado, o Século XX teve de repensar (olha o século pensando) a ética para enfrentar os novos problemas oriundos de

diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade.

A partir do texto (vamos ter que ler) a ética pode ser compreendida como?

O enunciado quer saber como podemos compreender a ética. Mas para isso devemos nos basear no texto. Então, vamos a ele... Lembrando-se de que toda vez que o enunciado falar: “a partir do texto”, você não pode deixar de se basear no texto...

Esse assunto, de se basear no texto, me fez lembrar-me de algo importante: enquanto eu estava elaborando este livro, eu fiz todas as provas do ENEM, desde 1998 até hoje. Desde a época que ainda eram 63 questões.

Teve um ano em que o exercício pedia uma interpretação com base no texto. E este afirmava que a DANÇA DA CHUVA INFLUENCIAVA O CICLO DA ÁGUA. Cientificamente isso não é verdade. Se fosse assim, o nordeste passaria o dia inteiro fazendo a dança da chuva e não existiria mais Caatinga...

Essa afirmação não representa uma verdade científica, mas sim uma “verdade” cultural, ou seja, culturalmente, para alguns, não sei se para todos, índios isso é “verdade”...

E a resposta do exercício era justamente a que afirmava que a dança da chuva influenciava no ciclo da água. Portanto, se você está lendo o texto e ele afirma que comer manga com leite faz mal, responda que comer manga com leite é ruim, mesmo você sabendo que isso não é uma verdade.

Resumindo, não importa o que o texto diga, se a questão pedir para você se basear no texto. Faça!!!

Continuando nossa questão, o texto afirma que a ÉTICA é um empreendimento COLETIVO, que é sempre retomado e discutindo, ou seja, a ética é mutável, é elástica...

A relação entre ética e política é também uma questão de educação, portanto, precisa-se de uma ética renovada para também organizar uma nova prática política.

Enfim, já temos nossa "paráfrase". Vamos então para as alternativas:

Letra A) – Instrumento de garantia da CIDADANIA, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores COLETIVOS. Perfeita. É exatamente isso que conversamos no início da paráfrase: a ética é um empreendimento coletivo. Letra A correta.

Letra B) – É da natureza do homem ser ético e virtuoso. Não. A natureza do homem é ser agressivo e instintivo e não ético... O ser humano abdicou de sua liberdade e de seus poderes individuais para viver em sociedade, para viver com ética, em um empreendimento coletivo... Errada esta letra.

Letra C) – A política internacional não se realiza a partir do que é a ética. Errada. Nada a ver com a política internacional.

Letra D) – Também não tem nada a ver com ações privadas dos indivíduos. A ética é coletiva. Errada também.

Letra E) – Dimensionar sua vinculação a outras sociedades. Minha pergunta é: o texto comenta sobre algum vínculo entre sociedades? Não. Portanto, a letra A é a resposta correta mesmo.

Não sei se você já percebeu, mas a ética está presente em várias questões da prova do ENEM, logo, é um tema de grande importância e totalmente pertinente. Parabéns a prova do ENEM. Continuando...

Questão 40

Assunto: Revolução Industrial / Classe Trabalhadora

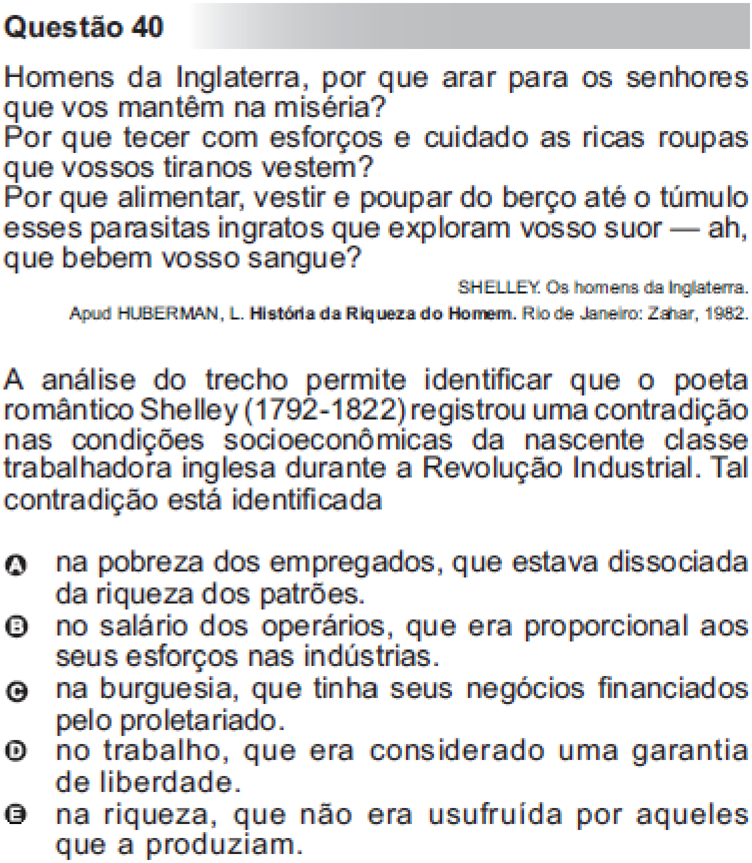

Questão 40

Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores
que vos mantêm na miséria?
Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas
que vossos tiranos vestem?
Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo
esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah,
que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra.
Apud HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

- Ⓐ na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- Ⓑ no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- Ⓒ na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- Ⓓ no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- Ⓔ na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

O enunciado afirma que o texto do poeta apresenta uma CONTRADIÇÃO nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa.

E o exercício quer saber justamente qual é a contradição. Portanto, para sabermos, precisaremos ler o texto do poeta...

A primeira frase do poema é: “... por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria?”.

Em outras palavras a frase ironicamente está fazendo a seguinte pergunta: por que produzir riqueza para quem nos mantêm na pobreza?...

Acredito que com isso já podemos procurar a resposta correta. Vamos então para as alternativas:

Letra A) – Na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões. Não. Justamente a pobreza dos empregados estava ASSOCIADA à riqueza dos patrões. Essa alternativa está errada.

Letra B) – O salário dos operários não era proporcional aos seus esforços. Errada, pois isso não mostra uma contradição.

Letra C) – A burguesia não tinha seus negócios financiados pelo proletariado... Muito errado.

Letra D) – O trabalho não era considerado como uma garantia de liberdade, muito pelo contrário, o trabalho era praticamente uma forma de escravidão. Errada também.

Letra E) – Na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam. Perfeita. É justamente o que a primeira frase do poema afirma: por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria...

Uma questão tradicional sobre Revolução Industrial. Muito pertinente, ainda que, muito previsível também. O que por um lado é bom e facilita nosso trabalho...

Estamos entrando na reta final da prova de ciências humanas. Estamos nas últimas 5 questões... Vamos terminar então...

Questão 41

Assunto: Homofobia / Preconceito

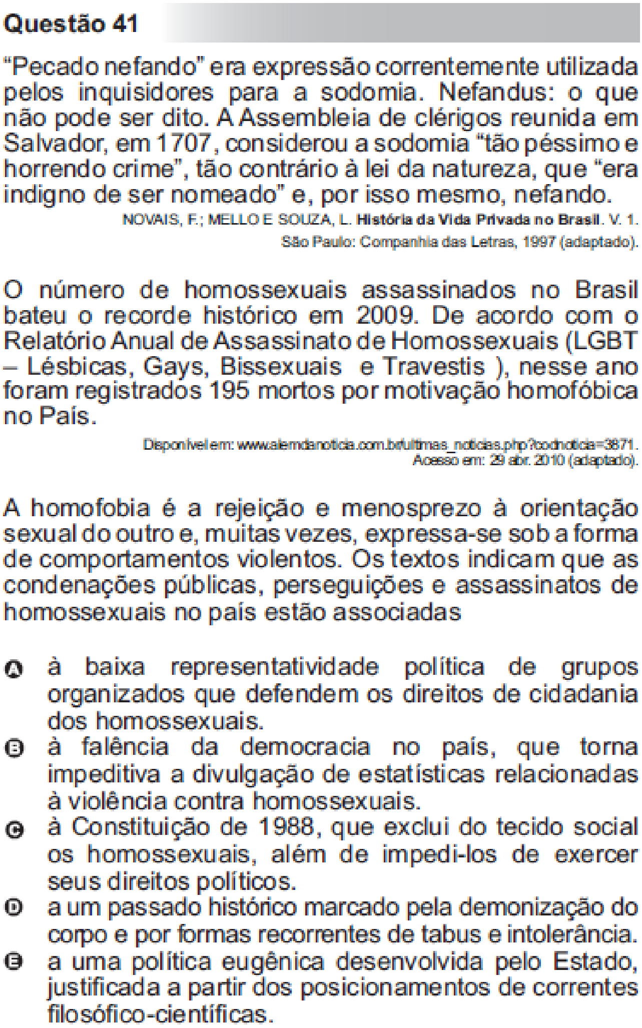

Questão 41

“Pecado nefando” era expressão correntemente utilizada pelos inquisidores para a sodomia. Nefandus: o que não pode ser dito. A Assembleia de clérigos reunida em Salvador, em 1707, considerou a sodomia “tão péssimo e horrendo crime”, tão contrário à lei da natureza, que “era indigno de ser nomeado” e, por isso mesmo, nefando.

NOVAIS, F.; MELLO E SOUZA, L. **História da Vida Privada no Brasil**. V. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

O número de homossexuais assassinados no Brasil bateu o recorde histórico em 2009. De acordo com o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), nesse ano foram registrados 195 mortos por motivação homofóbica no País.

Disponível em: www.alemdanoticia.com.br/ultimas_noticias.php?codnoticia=3871. Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A homofobia é a rejeição e menosprezo à orientação sexual do outro e, muitas vezes, expressa-se sob a forma de comportamentos violentos. Os textos indicam que as condenações públicas, perseguições e assassinatos de homossexuais no país estão associadas

Ⓐ à baixa representatividade política de grupos organizados que defendem os direitos de cidadania dos homossexuais.
Ⓑ à falência da democracia no país, que torna impeditiva a divulgação de estatísticas relacionadas à violência contra homossexuais.
Ⓒ à Constituição de 1988, que exclui do tecido social os homossexuais, além de impedi-los de exercer seus direitos políticos.
Ⓓ a um passado histórico marcado pela demonização do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância.
Ⓔ a uma política eugênica desenvolvida pelo Estado, justificada a partir dos posicionamentos de correntes filosófico-científicas.

A questão aborda um assunto que está muito em voga na atualidade: a homofobia.

O enunciado revela que têm ocorrido perseguições e assassinatos de homossexuais no país e a questão quer saber a que isso está associado...

Eu particularmente acredito que toda forma de preconceito é algo ridículo. Mas, infelizmente, os seres humanos têm uma área de SOMBRA IRRACIONAL NO CÉREBRO, onde se aloja o preconceito... E como já disse Einstein: “é mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”...

Enfim, poderíamos ficar horas aqui conversando sobre esse tema e muitos outros temas relacionados, porém, não é o propósito do livro, portanto, vamos para as alternativas:

Letra A) – A baixa representatividade de grupos... Não. Não é aumentando a representatividade desses grupos que o preconceito acabará. Definitivamente não. Tanto é que o presidente dos EUA é negro e nem por isso o preconceito racial, nos EUA, acabou...

Letra B) – Também não tem a ver com a falência da democracia no país...

Letra C) – A constituição de 1988 não exclui do tecido social os homossexuais. Errada.

Letra D) – A um passado histórico marcado pela DEMONIZAÇÃO do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância. Resposta correta. Um pouco HIPERBÓLICA... Porém, ainda assim correta.

A letra E fala de política eugênica, o que não tem nada a ver com a questão do homossexualismo. Enfim, letra D é a alternativa correta. Vamos continuar com a próxima questão...

Questão 42

Assunto: Ditadura Chilena / Interpretação

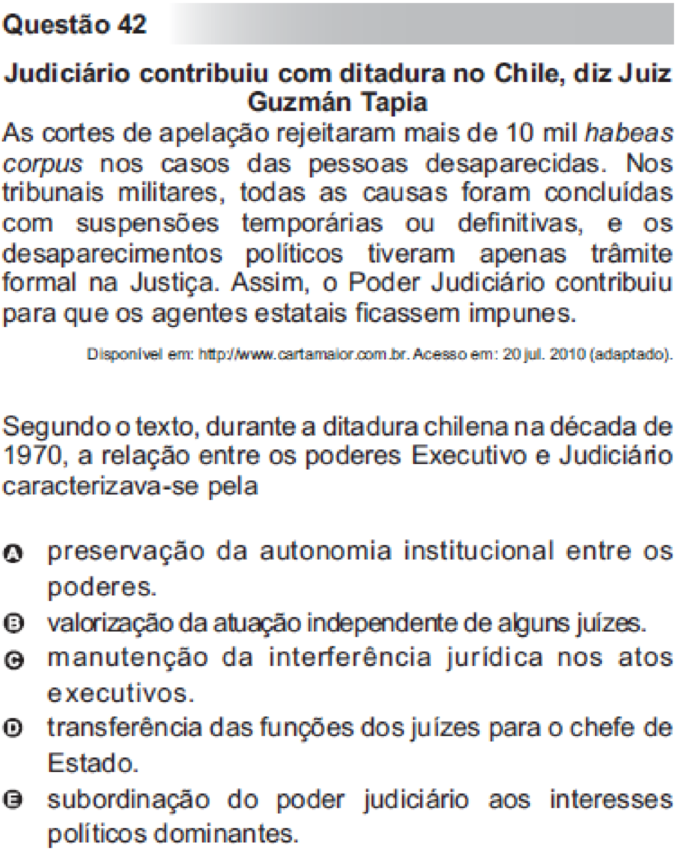

Questão 42

Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil *habeas corpus* nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: http://www.cartamaior.com.br. Acesso em: 20 jul. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela

Ⓐ preservação da autonomia institucional entre os poderes.
Ⓑ valorização da atuação independente de alguns juízes.
Ⓒ manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
Ⓓ transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.
Ⓔ subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.

Esta é uma questão muito específica... Você já deve ter lido o enunciado e já percebeu que iremos conversar sobre uma questão sobre a DITADURA CHILENA.

Eu, particularmente, não sei nada sobre a ditadura chilena... Lendo o enunciado, aprendi que a ditadura ocorreu na década de 1970.

Enfim, o exercício quer saber qual era a RELAÇÃO ENTRE OS PODERES EXECUTIVO e JUDICIÁRIO no período. Como não sei nada sobre o tema, vou precisar ler o texto para clarear minhas ideias... Então, vamos fazer a leitura juntos:

No início o texto afirma que as cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil habeas corpus... E no final do texto, temos assim: o poder judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Como eu tinha afirmado, eu não sei nada sobre a ditadura chilena, mas, lendo o texto, acabei de descobrir que o Poder Judiciário está se subordinando. Vamos para as alternativas tentar encontrar a resposta correta:

Letra A) – Preservação da autonomia entre os poderes... Não isso não está ocorrendo. Já vimos que o Judiciário está se subordinando. Errada.

Letra B) – O texto não tem a ver com atuação independente de juízes...

Letra C) – Errada. Não ocorre interferência jurídica nos atos executivos. Na verdade está acontecendo o oposto...

Letra D) – Também não é a transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado. Errada também.

Letra E) – Subordinação do poder Judiciário aos interesses dos políticos dominantes. É exatamente isso que acontece, como o texto comprova no final...

Questão muito bonita de interpretação... Na verdade você não precisava conhecer particularidades da ditadura chilena, mas sim saber interpretar o texto... Bela questão... Vamos continuar...

Questão 43

Assunto: Economia Capitalista / Novas Tecnologias

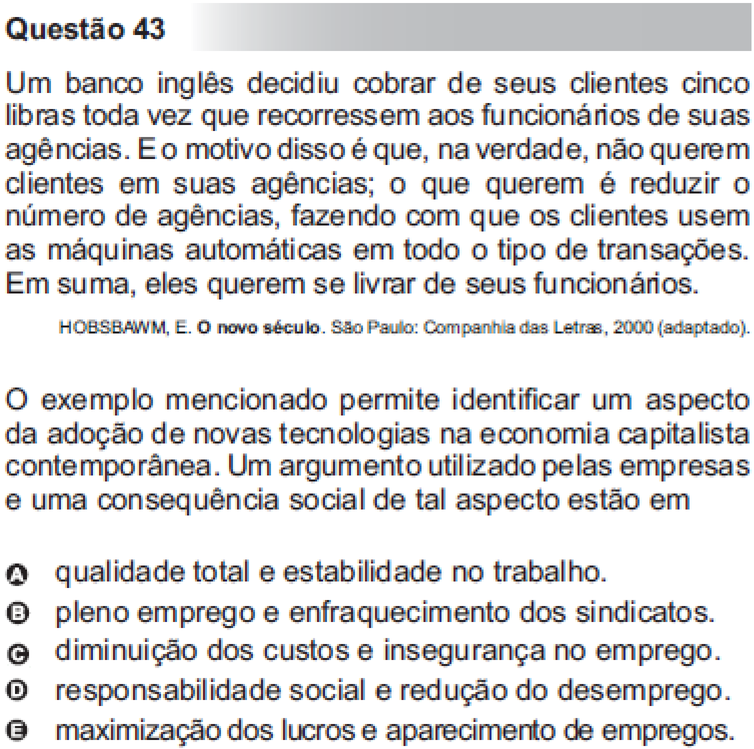

Questão 43

Um banco inglês decidiu cobrar de seus clientes cinco libras toda vez que recorressem aos funcionários de suas agências. E o motivo disso é que, na verdade, não querem clientes em suas agências; o que querem é reduzir o número de agências, fazendo com que os clientes usem as máquinas automáticas em todo o tipo de transações. Em suma, eles querem se livrar de seus funcionários.

HOBSBAWM, E. **O novo século**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 (adaptado).

O exemplo mencionado permite identificar um aspecto da adoção de novas tecnologias na economia capitalista contemporânea. Um argumento utilizado pelas empresas e uma consequência social de tal aspecto estão em

- Ⓐ qualidade total e estabilidade no trabalho.
- Ⓑ pleno emprego e enfraquecimento dos sindicatos.
- Ⓒ diminuição dos custos e insegurança no emprego.
- Ⓓ responsabilidade social e redução do desemprego.
- Ⓔ maximização dos lucros e aparecimento de empregos.

Lendo o enunciado, este faz referência a um exemplo mencionado no texto que nos permite identificar determinado aspecto.

Entretanto, o enunciado quer saber qual um POSSÍVEL ARGUMENTO utilizado pelas empresas e também uma CONSEQUÊNCIA SOCIAL do tal aspecto...

Vamos fazer a leitura do texto, buscando identificar o tal aspecto e também procurar o argumento e a consequência social.

Você percebeu que já estamos iniciando a leitura do texto de forma bem mais focada? Já sabendo o que a questão quer que procuremos. Isso facilita muito nossa resolução e também nos faz economizar muito tempo. Enfim...

Lendo o texto, percebemos que um banco inglês quer COBRAR cinco libras de quem for PROCURAR OS FUNCIONÁRIOS NA AGÊNCIA, ou seja, eles querem LIVRAR-SE DE PARTE DOS FUNCIONÁRIOS.

Para que querem livrar-se de parte dos funcionários? Simples, REDUÇÃO DE CUSTO, correto? Perfeito.

Consequentemente, isso promove uma insegurança dos profissionais e também pode causar uma futura onda de desemprego... Enfim, vamos procurar isso nas alternativas:

Letra A) – Não é ESTABILIDADE no trabalho, mas sim INSTABILIDADE...

Letra B) – Pleno emprego, também não tem a ver.

Letra C) – Diminuição dos custos e insegurança no emprego. Perfeita esta alternativa. Correta.

Nesta questão não irei comentar os outros itens, pois são itens desnecessários, ou seja, são muito simples...

Você percebeu que o ENEM adora perguntar questões que envolvem os lados sociais? Portanto, no seu estudo, não fique apenas decorando os assuntos, tente também fazer ligações entre os assuntos e a realidade. Analisando as causas e consequências. Isso sim é estudar com qualidade e eficiência. Prossigamos...

Questão 44

Assunto: Ética e Política

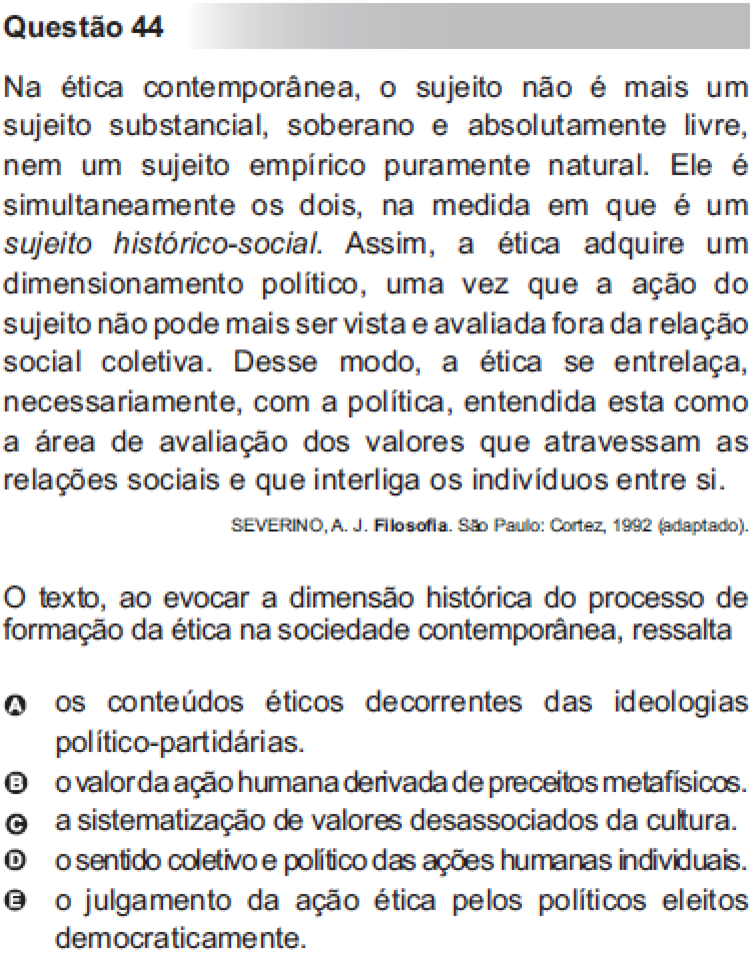

Questão 44

Na ética contemporânea, o sujeito não é mais um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um *sujeito histórico-social.* Assim, a ética adquire um dimensionamento político, uma vez que a ação do sujeito não pode mais ser vista e avaliada fora da relação social coletiva. Desse modo, a ética se entrelaça, necessariamente, com a política, entendida esta como a área de avaliação dos valores que atravessam as relações sociais e que interliga os indivíduos entre si.

SEVERINO, A. J. **Filosofia.** São Paulo: Cortez, 1992 (adaptado).

O texto, ao evocar a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea, ressalta

Ⓐ os conteúdos éticos decorrentes das ideologias político-partidárias.
Ⓑ o valor da ação humana derivada de preceitos metafísicos.
Ⓒ a sistematização de valores desassociados da cultura.
Ⓓ o sentido coletivo e político das ações humanas individuais.
Ⓔ o julgamento da ação ética pelos políticos eleitos democraticamente.

Já cansei de perguntar se você já leu o enunciado do texto. Enfim, final do livro, você já sabe o que deve fazer...

O enunciado afirma que o texto tem a ver com a formação da ética na sociedade contemporânea. E o mesmo enunciado pergunta: o que RESSALTA o texto?

O que essa pergunta significa? Que precisaremos ler o texto, pois o enunciado quer saber o que O TEXTO RESSALTA... Vamos então ler o texto:

Fazendo um resumo ou uma paráfrase do texto: na ética contemporânea, o sujeito NÃO É ABSOLUTAMENTE LIVRE, ou seja, a ação do sujeito não pode mais ser avaliada fora da relação social coletiva. Resumindo, ÉTICA se entrelaça com a POLÍTICA INTERLIGANDO OS INDIVÍDUOS...

No fundo é aquilo que já escutamos: o seu direito termina onde começa o meu direito. Ou seja, as pessoas têm que se preocupar com o coletivo, pois vivem em sociedade.

E a palavra chave da questão é justamente: COLETIVO. Vamos para as alternativas:

Letra A) – O texto fala algo sobre ideologias político-partidárias? Não. Logo, alternativa errada.

Simples, se o enunciado pergunta o que o texto ressalta, porém, o texto não ressalta nada sobre ideologias político-partidárias, logo, esta alternativa está errada. Simples assim...

Letra B) – Nossa!... Preceitos metafísicos!!!... Viagem... Errada. Essa alternativa é para ludibriar aquele estudante que adora nomes bonitos na resposta.

Letra C) – O texto não tem a ver com valores desassociados da cultura... Errada também.

Letra D) – O sentido coletivo e político das ações humanas individuais. Perfeita, é justamente o que conversamos acima. O sentido coletivo das nossas atitudes. Resposta correta.

Eu não deveria ler a próxima alternativa, mas irei no embalo...

Letra E) – Não tem nada de julgamento da ação ética de políticos. O texto não tem a ver com políticos, tem a ver com política... Bem diferente... Como imaginávamos, errada também.

Uma questão muito bonita sobre ética na sociedade. Muito interessante a questão da ligação entre ética e política...

Isso me lembrou de um livro: O caso dos exploradores de cavernas.

São quatro caras que foram explorar uma caverna, ficaram dias sem comer, beber. Chegou um momento, no desespero, que eles decidiram sacrificar um do grupo em prol dos demais, ou seja, um morreria para salvar os outros...

Depois de resgatados, criou-se um grande conflito, pois os caras foram acusados de assassinato, porém, os advogados queriam provar que eles estavam em uma situação diferente da vivida em sociedade...

Enfim, isso não tem nada a ver com o ENEM, mas tem a ver com CULTURA...

Melhor dizendo, filosofia do direito...

Enfim, vamos deixar essa viagem para lá, se você achar interessante leia um pouco sobre o assunto, ou pegue algum resumo, conhecimento nunca é demais...

Vamos para a última questão...

Questão 45

Assunto: Despotismo

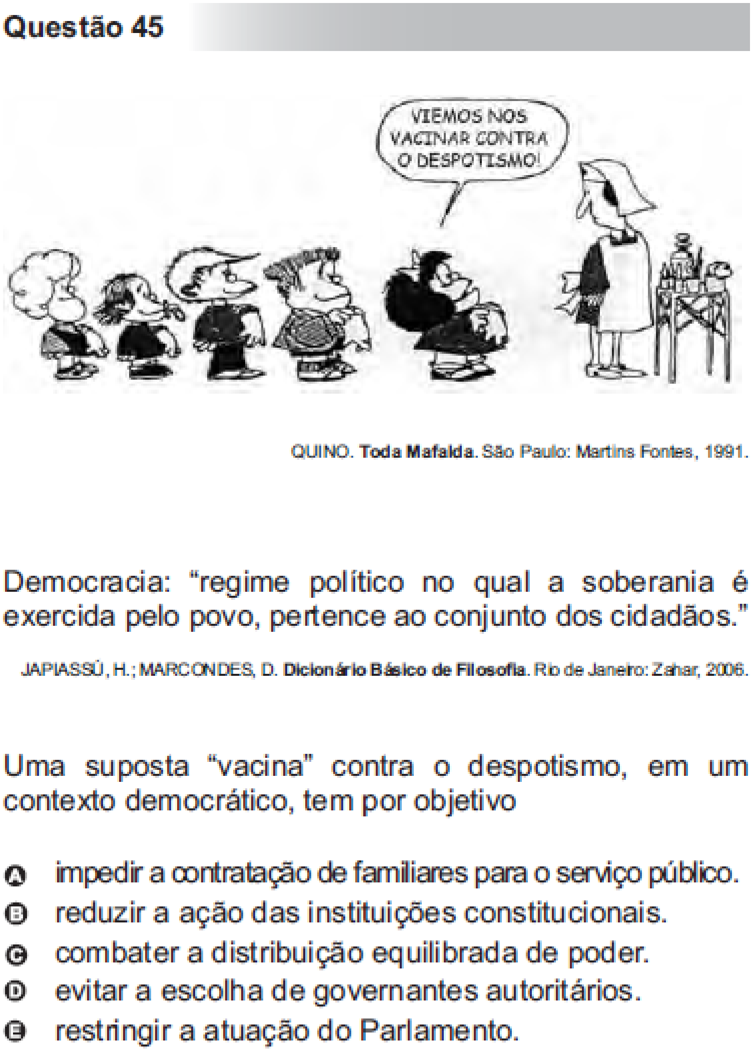
VIEMOS NOS VACINAR CONTRA O DESPOTISMO!

Questão 45

QUINO. **Toda Mafalda.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: "regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos."

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta "vacina" contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo

Ⓐ impedir a contratação de familiares para o serviço público.
Ⓑ reduzir a ação das instituições constitucionais.
Ⓒ combater a distribuição equilibrada de poder.
Ⓓ evitar a escolha de governantes autoritários.
Ⓔ restringir a atuação do Parlamento.

Última questão da parte de Ciências Humanas.

Você já percebeu que com apenas a leitura do enunciado da questão, sem nem precisar prestar atenção à imagem ilustrativa, já sabemos o que foi solicitado?...

O enunciado pergunta: qual o objetivo de uma tal “vacina” contra o despotismo?

Tenho certeza de que o assunto é muito simples para 90% dos vestibulandos que estudaram razoavelmente bem, pois despotismo é um assunto bem difundido pelos colégios e cursinhos.

Não sei se você fez um link com Despotismo Esclarecido, se você fez esse link, PERFEITO...

Tem professor que gosta de falar: ABSOLUTISMO ILUSTRADO. Você pode ter feito um link com o ILUMINISMO também etc.

Despotismo nada mais é do que um GOVERNO AUTORITÁRIO. Em suma, uma suposta vacina para o despotismo seria justamente NÃO ELEGER ou simplesmente não ESCOLHER GOVERNANTES AUTORITÁRIOS ou DÉSPOTAS.

Simples assim. Porém, já que estamos no final, vamos analisar as alternativas:

Letra A) – Impedir a contratação de familiares... Não, isso é NEPOTISMO e não DESPOTISMO.

Você percebeu que o examinador quis enganar a gente, ou seja, quis pegar aqueles estudantes que não estudaram direito. Tome cuidado com isso...

Letra B) – Eu não posso reduzir a ação das instituições constitucionais, isso seria ir de encontro à democracia. Errada também.

Letra C) – Combater a distribuição equilibrada de poder. Também não é. Justamente o poder deve ser equilibrado, para não existir ninguém com mais poder do que outro. Pois é justamente quando concentramos muito poder nas mãos de um governante autoritário é que temos o despotismo. Errada.

Letra D) – Evitar a escolha de governantes autoritários. Perfeito. Letra D correta.

Não precisávamos ler o próximo item, mas, como estamos no final deste livro, vamos ler para acabar:

Letra E) – Restringir a atuação do Parlamento. Não. Normalmente a primeira coisa que um déspota adora fazer é: FECHAR O PARLAMENTO hehehe. Errada.

Portanto, letra D é a resposta correta.

Por fim, terminamos as primeiras 45 questões da prova do primeiro dia do ENEM.

Estamos no livro 2, ou seja, vamos fazer as questões de **Ciências da Natureza e suas Tecnologias.** Se você é da área de humanas ou de exatas, tenha paciência, pois iremos fazer 45 questões de Biologia, Química e Física, mas prometo que de uma forma bem legal e interessante.

Não sei se você já leu algum dos outros livros dessa coleção. Também não sei se você está seguindo a ordem ou não... Eu, particularmente, acredito que este livro é um dos que envolve menos conhecimento. A parte de Ciências da Natureza é o grupo de questões que envolvem mais BOM SENSO por parte do vestibulando.

No capítulo anterior demonstrei um esquema de leitura. E a partir de agora mostrarei os benefícios dessa sequência no decorrer do livro...

Relembrando, basicamente o esquema é o seguinte:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Obs.: GRIFANDO E FAZENDO RETÂNGULOS...

Vamos então iniciar a primeira questão da prova de Ciências da Natureza, ou pensando no todo, o exercício número 46 do 1º dia do ENEM.

Questão 46

Assunto: Doenças / Soros, Vacinas e Antibióticos

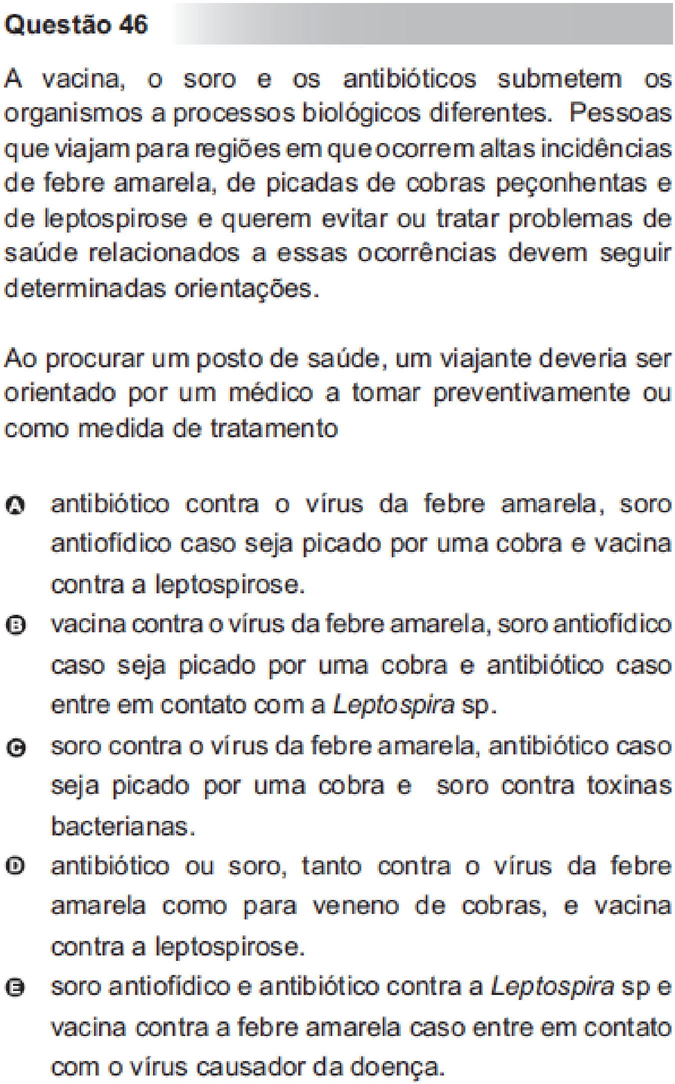

Questão 46

A vacina, o soro e os antibióticos submetem os organismos a processos biológicos diferentes. Pessoas que viajam para regiões em que ocorrem altas incidências de febre amarela, de picadas de cobras peçonhentas e de leptospirose e querem evitar ou tratar problemas de saúde relacionados a essas ocorrências devem seguir determinadas orientações.

Ao procurar um posto de saúde, um viajante deveria ser orientado por um médico a tomar preventivamente ou como medida de tratamento

- Ⓐ antibiótico contra o vírus da febre amarela, soro antiofídico caso seja picado por uma cobra e vacina contra a leptospirose.
- Ⓑ vacina contra o vírus da febre amarela, soro antiofídico caso seja picado por uma cobra e antibiótico caso entre em contato com a *Leptospira* sp.
- Ⓒ soro contra o vírus da febre amarela, antibiótico caso seja picado por uma cobra e soro contra toxinas bacterianas.
- Ⓓ antibiótico ou soro, tanto contra o vírus da febre amarela como para veneno de cobras, e vacina contra a leptospirose.
- Ⓔ soro antiofídico e antibiótico contra a *Leptospira* sp e vacina contra a febre amarela caso entre em contato com o vírus causador da doença.

Nesta primeira questão, irei seguir o esquema com calma e colocarei imagens das questões, parte por parte. Isso para você se acostumar ao esquema que combinamos no capítulo anterior.

Seguindo o esquema, primeiramente vamos ler o ENUNCIADO (Lembrando-se de grifar e fazer os retângulos):

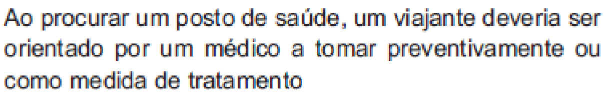

Ao procurar um posto de saúde, um viajante deveria ser orientado por um médico a tomar preventivamente ou como medida de tratamento

De acordo com o enunciado, temos um viajante que foi orientado a tomar algumas atitudes, ou de forma preventiva ou como medida de tratamento.

Percebeu que esse enunciado é um pouco vago. Sabemos que existe alguma coisa relacionada a doenças, mas não sabemos nada mais do que isso.

A seguir colocarei a imagem do meu enunciado grifado:

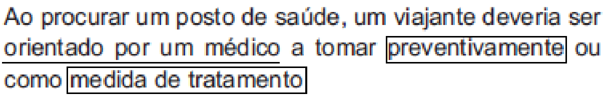

Ao procurar um posto de saúde, um viajante deveria ser orientado por um médico a tomar preventivamente ou como medida de tratamento

Perceba que grifei uma parte do enunciado e fiz um retângulo em dois trechos.

Veja que nesta questão temos um enunciado muito vago. Já da para ter uma ideia sobre o assunto do exercício, porém, sem muita certeza. Logo, vamos então para a leitura do TEXTO:

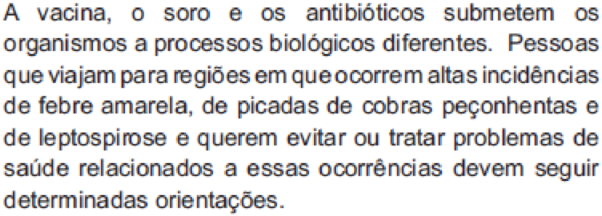

A vacina, o soro e os antibióticos submetem os organismos a processos biológicos diferentes. Pessoas que viajam para regiões em que ocorrem altas incidências de febre amarela, de picadas de cobras peçonhentas e de leptospirose e querem evitar ou tratar problemas de saúde relacionados a essas ocorrências devem seguir determinadas orientações.

Já na primeira linha do texto temos as palavras: VACINA, SORO e ANTIBIÓTICO.

Essas palavras já seriam suficientes para saber qual o ASSUNTO ou TEMA da questão.

Então, aquelas medidas PREVENTIVAS e medidas de TRATAMENTO, que estavam no enunciado, relacionam-se com a utilização de vacinas, de soros e de antibióticos.

Vamos continuar com a leitura do texto para saber um pouco mais sobre a questão.

Na quarta linha, o texto já cita a FEBRE AMARELA, PICADA DE COBRA e na continuação cita a LEPTOSPIROSE.

São esses problemas que levaram o VIAJANTE a procurar um posto de saúde. Perfeito.

Resumindo, a questão quer saber se você sabe como são as medidas preventivas e/ou as medidas de tratamento dos “problemas” citados.

Gostaria de fazer uma ressalva: nesse início de livro, estou indo bem devagar, lendo passo a passo para você entender como funciona o ESQUEMA de leitura. Portanto, tenha um pouco de paciência, pois daqui a pouco o livro seguirá um ritmo mais dinâmico.

Por enquanto, entenda que preciso ser um pouco mais didático agora nesse início. Enfim, tenha calma...

A seguir colocarei a imagem do texto grifado por mim. Você não precisa comparar o que você grifou com o que eu grifei. Cada um grifa de acordo com o seu conhecimento e com a sua personalidade. A imagem é apenas ilustrativa, para você ter uma noção de como o texto deveria ficar. Embora, realmente acredito que o seu texto grifado, provavelmente, tenha ficado bem parecido com o meu:

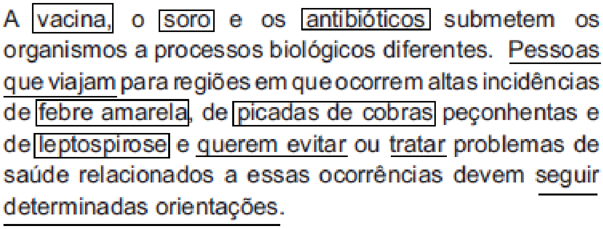

A vacina, o soro e os antibióticos submetem os organismos a processos biológicos diferentes. Pessoas que viajam para regiões em que ocorrem altas incidências de febre amarela, de picadas de cobras peçonhentas e de leptospirose e querem evitar ou tratar problemas de saúde relacionados a essas ocorrências devem seguir determinadas orientações.

Percebeu que destaquei as partes essenciais com um retângulo e grifei as partes que, em minha opinião, pareciam importantes.

Continuando, vamos analisar cada um dos itens, ou podemos dizer, cada um dos “problemas” que estavam no texto.

Febre amarela é uma doença causada por um vírus. Existem vacinas para muitas doenças causadas por vírus, mas, infelizmente, não temos vacinas para todas.

Para o vírus da AIDS, por exemplo, infelizmente, ainda não existe uma vacina... Porém, no caso da febre amarela existe uma VACINA sim...

Peço desculpas, mas não posso explicar tudo sobre vacinas e não posso me delongar com mais explicações sobre a doença, pois o livro perderia o seu foco...

Continuando, nós tratamos uma picada de cobra com um SORO, ou melhor dizendo, com um Soro Antiofídico.

Já a leptospirose é uma doença causada por uma Bactéria. E tratamos doenças causadas por bactérias com ANTIBIÓTICOS.

Enfim, agora vamos para as alternativas encontrar a resposta correta.

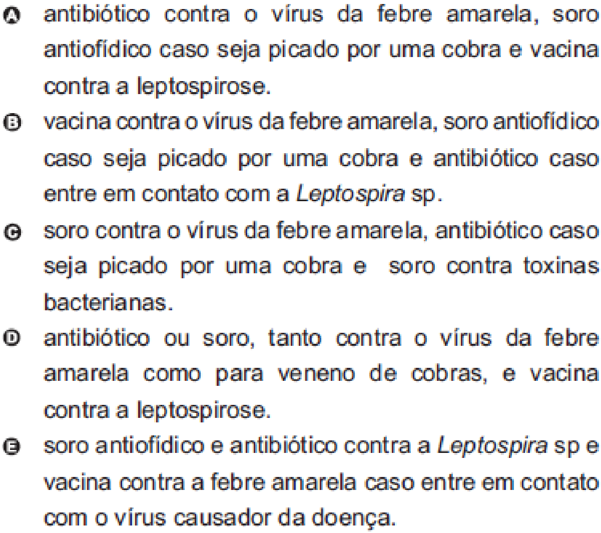

Ⓐ antibiótico contra o vírus da febre amarela, soro antiofídico caso seja picado por uma cobra e vacina contra a leptospirose.

Ⓑ vacina contra o vírus da febre amarela, soro antiofídico caso seja picado por uma cobra e antibiótico caso entre em contato com a *Leptospira* sp.

Ⓒ soro contra o vírus da febre amarela, antibiótico caso seja picado por uma cobra e soro contra toxinas bacterianas.

Ⓓ antibiótico ou soro, tanto contra o vírus da febre amarela como para veneno de cobras, e vacina contra a leptospirose.

Ⓔ soro antiofídico e antibiótico contra a *Leptospira* sp e vacina contra a febre amarela caso entre em contato com o vírus causador da doença.

Letra A) – Antibiótico contra vírus... Está errado. Antibiótico é contra bactéria. Letra A errada.

Letra B) – Vacina contra o vírus da febre amarela. Perfeito. Soro antiofídico caso seja picado por uma cobra. Perfeito também. E Antibiótico caso entre em contato com a *Leptospira sp*. Corretíssimo... Letra B está correta. Fala exatamente o que conversamos anteriormente.

Agora este é um momento de DECISÃO e você tem DUAS OPÇÕES:

Primeira: continuar a ler as demais alternativas... Para confirmar que todas as outras estão erradas...

Segunda: pular para próxima questão sem ler as letras: C, D e E.

Eu falo isso em todos os livros dessa coleção. Você que já leu algum dos outros livros já não aguenta mais me ouvir falar disso, caso não tenha lido nenhum livro ainda, vou lhe apresentar UMA PALAVRA MUITO IMPORTANTE:

TEMPO

Essa é a palavra mais importante para a prova do ENEM.

Se você ainda não viu, você verá que o vestibular do ENEM não tem uma prova difícil, porém, tem uma prova muito CANSATIVA, uma prova muito LONGA e bem TRABALHOSA. E acima de tudo uma prova muito ESCASSA no quesito TEMPO.

Estamos fazendo as questões de Ciência da Natureza. Estas questões estão no primeiro dia de prova do ENEM, juntamente com as questões de Ciências Humanas. Nesse primeiro dia, nós temos 4 horas e meia para fazer 90 questões. Sendo que ainda precisamos passar as respostas para o gabarito.

Sinceramente, no ENEM, você não sairá da prova com a sensação de: FALTOU CONHECIMENTO... De forma nenhuma você pensará isso...

Você sairá da prova pensando: FALTOU TEMPO...

Você terminará o exame pensando que se você tivesse MEIA HORA A MAIS, você teria feito um ótimo vestibular...

Cada prova tem o seu perfil e sua principal dificuldade. Se você der uma olhada no meu livro sobre a 2ª fase da FUVEST, eu praticamente nem cito a palavra TEMPO.

No terceiro dia, por exemplo, que caem as questões específicas e dissertativas, variando de acordo com cada curso, a maioria das pessoas acaba a prova 1 hora antes... Pois precisamos fazer 12 questões dissertativas em 4 horas de provas... Resumindo, SOBRA MUITO TEMPO...

Você consegue perceber a diferença: 90 questões em 4 horas e meia no ENEM. 12 questões em 4 horas na FUVEST...

Você deve estar pensando assim: “questões dissertativas são mais difíceis...”. Sim, isso é verdade. Mas minha comparação é em relação ao tempo e à quantidade de questões. Isso para você perceber a importância do TEMPO na prova do ENEM...

A prova do ENEM tem cerca de 30 páginas. Meu objetivo com este e com os demais livros dessa coleção é que você leia, apenas, cerca de 20 páginas dessa prova. Porém, ACERTANDO MAIS TESTES do que se você tivesse lido as 30 páginas na íntegra.

Ou seja, eu quero que você LEIA MENOS e ACERTE MAIS... Isso se chama RENDIMENTO, ou melhor dizendo, EFICIÊNCIA...

Quero que você leia APENAS O NECESSÁRIO. Evitando que você se canse e, consequentemente, perca o FOCO e a ATENÇÃO no decorrer da prova. Nosso lema então é LER MENOS para ACERTAR MAIS...

Porém, lembre-se de que para ler menos, você precisa ler com mais atenção, com mais qualidade, resumindo, com maior eficiência...

E por isso estou perdendo tanto tempo lhe explicando esse esquema de leitura... Pois ele faz parte da principal preocupação que temos: A FALTA DE TEMPO NA PROVA...

Enfim, já conversamos demais. Vou deixar o resto dessa conversa para depois. Por enquanto, estávamos respondendo a seguinte pergunta:

Continuar a ler as demais alternativas ou pular para a próxima questão?

Você já sabe minha resposta: PULAR...

“Ahhh Rapha, mas eu tenho medo de pular... E se a letra B não estiver correta? Eu não me sinto seguro em deixar de ler as letras C, D e E...”

Eu entendo essa insegurança... Esse medo...

Eu costumo dizer que uma pessoa corajosa não é aquela que não tem medos, mas sim aquela que enfrenta seus medos...

Ter medo é normal... Sentir-se um pouco inseguro também é... Entretanto, você precisa vencer esse medo, vencer essa insegurança...

E no mundo do vestibular, quanto MAIS você ESTUDA, MAIS você se sente SEGURO. Ou seja, MAIS você adquire CONFIANÇA...

Portanto, se você leu a letra B e não teve dúvidas de que ela estava certa. Isso, pois, você estudou e estudou muito, portanto, sabe como funciona a utilização do soro, da vacina e do antibiótico... Logo, você não deve ter medo... Em outras palavras, você DEVE PULAR sem medo...

E você não precisa ter medo, muito pelo contrário, você precisa se sentir tranquilo e deve pensar assim: a letra B é a alternativa correta. Eu estudei muito e TENHO CERTEZA DISSO. ACERTEI MAIS UMA... VAMOS PARA A PRÓXIMA...

“Ahhh Rapha, mas você não tem medo? Você não fica com receio? Em todas as questões você faz isso?”

Não... Eu não saio pulando alternativas em todas as questões... Todos nós sabemos que toda prova é composta por questões: FÁCEIS, MÉDIAS E DIFÍCEIS...

Resumindo, algumas questões nós responderemos em menos de 30 segundos... Outras em mais de 3 minutos.

Pois, cada questão exige uma abordagem diferente. De acordo com o grau de dificuldade...

Mas tenha paciência... Se você já leu algum dos outros livros dessa coleção, tenho certeza de que você já confia em mim... Se você ainda não leu, tenha calma, em breve você também confiará...

Enfim, vamos continuar... Vamos verificar cada um dos outros itens restantes, apenas para confirmar e para deixá-lo tranquilo caso ainda se sinta inseguro...

Letra C) – Soro contra vírus... Antibiótico caso seja picado por cobra... Não. Totalmente errado.

Letra D) – Antibiótico ou soro contra o vírus da febre amarela... Errado. Antibiótico não é para combater vírus... Você já tomou antibiótico quando estava gripado? Não... Errada também.

Letra E) – Soro antiofídico contra leptospirose... Totalmente errada.

Enfim, como já sabíamos, a letra B é a resposta correta da questão.

Percebeu que você realmente não precisava ter lido as letras C, D e E... Foi pura PERDA DE TEMPO... Fazendo uma ressalva: perda de um tempo PRECIOSÍSSIMO...

Mas ainda temos muitos exercícios pela frente... Portanto, vamos com calma...

Para você visualizar melhor, a seguir, colocarei a imagem das minhas alternativas:

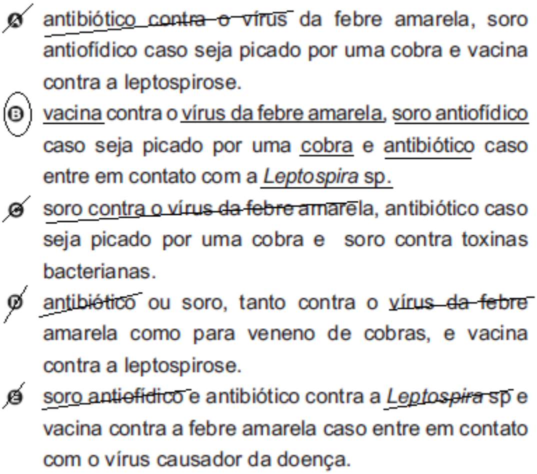

~~Ⓐ~~ antibiótico ~~contra o vírus~~ da febre amarela, soro antiofídico caso seja picado por uma cobra e vacina contra a leptospirose.

Ⓑ vacina contra o vírus da febre amarela, soro antiofídico caso seja picado por uma cobra e antibiótico caso entre em contato com a *Leptospira* sp.

~~Ⓒ~~ soro contra ~~o vírus da febre amare~~la, antibiótico caso seja picado por uma cobra e soro contra toxinas bacterianas.

~~Ⓓ~~ anti~~biótico~~ ou soro, tanto contra o ~~vírus da febre~~ amarela como para veneno de cobras, e vacina contra a leptospirose.

~~Ⓔ~~ soro ~~antiofídico~~ e antibiótico contra a ~~*Leptospira* sp~~ e vacina contra a febre amarela caso entre em contato com o vírus causador da doença.

Eu coloquei essa imagem, para você saber como eu resolvo as questões na hora da prova.

Eu tenho o costume de RISCAR as PALAVRAS ou TRECHOS que apresentam erros.

Assim, se eu precisasse ler novamente, já lembraria o que estava errado na letra A, por exemplo. No caso da letra A, o que estava errado era o trecho: “antibiótico contra o vírus”. Pois sabemos que antibióticos são para combater bactérias.

Enfim, acho que não preciso explicar mais nada.

Esses riscos, ou melhor dizendo, essa organização na hora de eliminar as alternativas é algo que gosto de fazer. Embora, tenho ciência de que não posso dizer que seja essencial, pois não é...

O esquema de leitura é sim ESSENCIAL para você economizar tempo e resolver as questões com maior eficiência...

A técnica de riscar as alternativas é um recurso INTERESSANTE, porém não é essencial...

Enfim, já ficamos muito tempo nesta questão, vamos para a próxima...

Questão 47

Assunto: Ondas Eletromagnéticas

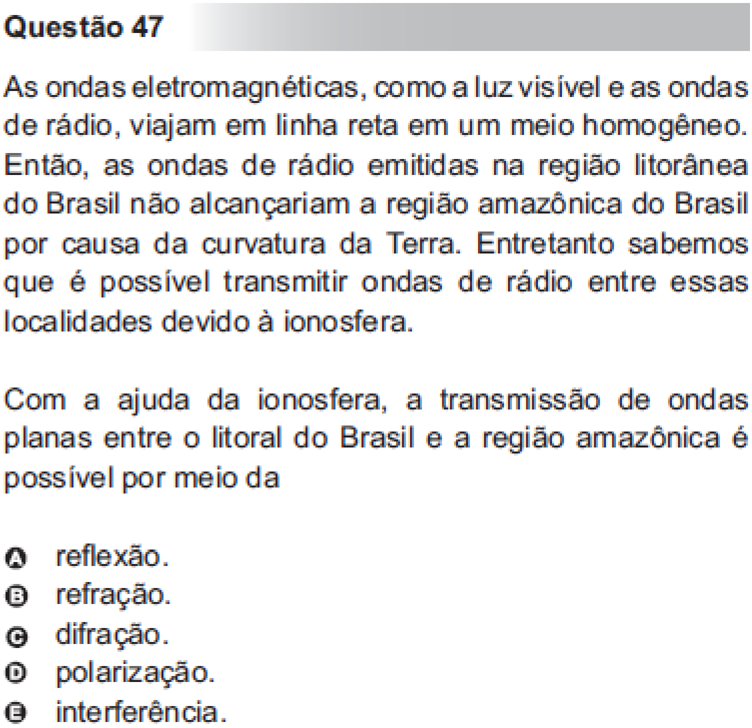

Questão 47

As ondas eletromagnéticas, como a luz visível e as ondas de rádio, viajam em linha reta em um meio homogêneo. Então, as ondas de rádio emitidas na região litorânea do Brasil não alcançariam a região amazônica do Brasil por causa da curvatura da Terra. Entretanto sabemos que é possível transmitir ondas de rádio entre essas localidades devido à ionosfera.

Com a ajuda da ionosfera, a transmissão de ondas planas entre o litoral do Brasil e a região amazônica é possível por meio da

Ⓐ reflexão.
Ⓑ refração.
Ⓒ difração.
Ⓓ polarização.
Ⓔ interferência.

Aqui temos uma questão sobre ondas eletromagnéticas. Mais uma vez irei mostrar, detalhadamente, o esquema de leitura... Mas da próxima questão, já irei supor que você já esta seguindo o esquema... Para recordar:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Obs.: GRIFANDO E FAZENDO OS RETÂNGULOS...

Perfeito... Vamos então para a leitura do enunciado...

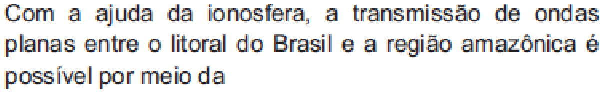

Com a ajuda da ionosfera, a transmissão de ondas planas entre o litoral do Brasil e a região amazônica é possível por meio da

Você já leu... Eu também já li... E lhe pergunto: o que você entendeu?

Eu, particularmente, não entendi nada. Não consegui deduzir nada com este enunciado... Apenas sei que o exercício quer transmitir ondas planas entre o litoral e a região amazônica... Enfim...

Já que não deduzimos nada do enunciado, vamos então para a leitura do texto, visto que o enunciado está um pouco inconclusivo...

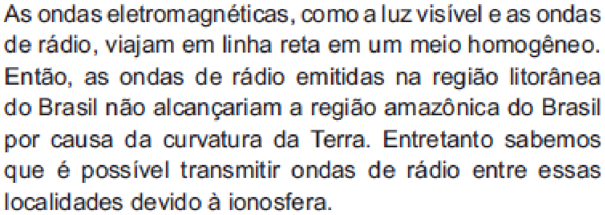

As ondas eletromagnéticas, como a luz visível e as ondas de rádio, viajam em linha reta em um meio homogêneo. Então, as ondas de rádio emitidas na região litorânea do Brasil não alcançariam a região amazônica do Brasil por causa da curvatura da Terra. Entretanto sabemos que é possível transmitir ondas de rádio entre essas localidades devido à ionosfera.

O enunciado afirma que as ondas eletromagnéticas viajam em linha reta. Ou seja, as ondas de rádio emitidas na região litorânea não alcançariam a região amazônica do Brasil. Isso por causa da curvatura da terra...

Porém, o texto afirma que a transmissão dessas ondas é possível devido à ionosfera...

“Ahhh Rapha, eu não sei nada sobre a ionosfera meu... Ferrou tudo agora...”

Tenha calma, a questão não é sobre a ionosfera, mas sim sobre um fenômeno físico conhecido...

Para quem já conhece o fenômeno a questão é muito simples. Porém, para quem não conhece, tentarei resolvê-la de uma forma diferente da usual...

Vamos então analisar as 5 alternativas, ou seja, vamos analisar as palavras dentro da física:

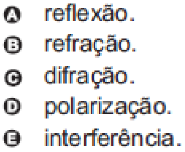

Ⓐ reflexão.
Ⓑ refração.
Ⓒ difração.
Ⓓ polarização.
Ⓔ interferência.

Dessa vez, vamos de baixo para cima:

Letra E) – Interferência: lembra-se de interferência construtiva e destrutiva? Crista e vale?

Letra D) – Polarizar: quando as ondas oscilam num só plano de vibração.

Letra C) – Difração: quando as ondas passam por um orifício.

Letra B) – Refração: é a passagem da luz por meios com índices de refração diferentes.

Letra A) – Reflexão: mudança de direção da propagação.

De acordo com o enunciado. Você viu alguma Interferência? Não. Alguma polarização? Também não... Alguma onda passando por algum orifício, ou alguma diferença entre meios de refração? Não.

Mas, uma mudança de direção sim. Já que os raios que seriam propagados em linha reta, estão “fazendo curva”... Ou seja, mesmo com a curvatura da terra, a transmissão emitida no litoral, alcança a região amazônica...

Não posso dizer que esta questão seja fácil, mas também não é difícil. Podemos dizer então que se trata de uma questão conceitual, pois se a pessoa tem o conceito, a resposta é praticamente imediata. Porém, se a pessoa não tivesse o conceito, ela precisaria fazer essa análise mais minuciosa sobre as palavras das alternativas...

Acredito que os estudantes de humanas tiveram mais dificuldade nesta questão. Enquanto que o pessoal da área de exatas já teve um pouco mais de facilidade, por ser um fenômeno conhecido e bem difundido dentro da física.

Enfim, vamos prosseguir com as demais questões.

Você percebeu que desta vez não coloquei as imagens das questões grifadas... A partir de agora serei bem mais sucinto.

Próxima questão...

Questão 48

Assunto: Potência Elétrica

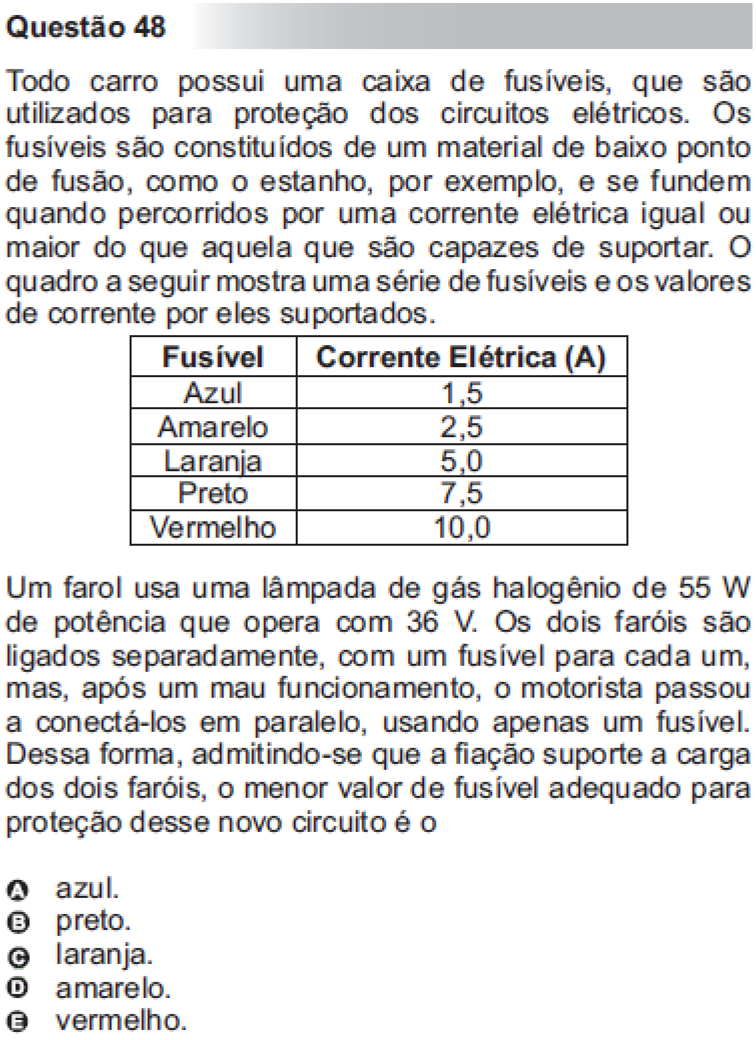

Questão 48

Todo carro possui uma caixa de fusíveis, que são utilizados para proteção dos circuitos elétricos. Os fusíveis são constituídos de um material de baixo ponto de fusão, como o estanho, por exemplo, e se fundem quando percorridos por uma corrente elétrica igual ou maior do que aquela que são capazes de suportar. O quadro a seguir mostra uma série de fusíveis e os valores de corrente por eles suportados.

Fusível	**Corrente Elétrica (A)**
Azul	1,5
Amarelo	2,5
Laranja	5,0
Preto	7,5
Vermelho	10,0

Um farol usa uma lâmpada de gás halogênio de 55 W de potência que opera com 36 V. Os dois faróis são ligados separadamente, com um fusível para cada um, mas, após um mau funcionamento, o motorista passou a conectá-los em paralelo, usando apenas um fusível. Dessa forma, admitindo-se que a fiação suporte a carga dos dois faróis, o menor valor de fusível adequado para proteção desse novo circuito é o

Ⓐ azul.
Ⓑ preto.
Ⓒ laranja.
Ⓓ amarelo.
Ⓔ vermelho.

Pela última vez vamos recordar:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Obs.: GRIFANDO E FAZENDO RETÂNGULOS...

Vamos agora para a leitura do enunciado:

O enunciado afirma que um farol utiliza uma lâmpada de gás halogênio de 55 W de potência e opera com 36 V. O enunciado afirma também que os dois faróis são ligados separadamente. Cada um com um fusível.

Porém, devido a um mau funcionamento, o motorista passou a ligar os dois faróis em PARALELO e usando apenas UM FUSÍVEL.

O enunciado quer saber qual o fusível adequado para a proteção desse novo circuito (em paralelo).

Já lemos o enunciado, já sabemos qual é a pergunta e já temos os dados necessários para resolver a questão.

Se você NÃO percebeu, nós depreendemos tudo isso: SEM LER O TEXTO...

Vamos então resolver:

Temos DUAS lâmpadas de 55 W em paralelo, isso é como se tivéssemos apenas UMA lâmpada de 110 W ligada.

Agora eu pergunto, qual é a fórmula que relaciona potência com tensão?

$$\mathbf{P = U \cdot i}$$

Uma vez um professor meu disse assim: "Quando as meninas pegam na minha POTÊNCIA elas falam: Ui!!!".

"Ahhh Rapha, que ridículo ficar fazendo essas besteirinhas para decorar as fórmulas... Uma fórmula tão simples... Professor ridículo o seu em..."

A não posso dizer que é ridículo não... Esse tipo de artifício ajuda muita gente... Principalmente aquelas pessoas que não têm muita AFINIDADE pela disciplina.

Existem brincadeiras que ajudam sim a decorar fórmulas e conceitos. Por exemplo, se eu lhe perguntar, quais são os semimetais? Você sabe todos?

"Ahhh Rapha, que mané semimetais... Bobeira, isso não serve pra nada..."

Realmente, meu caro amigo, não serve para nada, mas a utilização de brincadeiras, músicas e frases para decorar é sim muito útil.

Já que você não sabe nada sobre os semimetais, vou lhe mostrar uma frase:

Belas **Si**rigaitas **Ge**rmânicas e **As**sanhadas **Sb**anjam **Te**rnura na **Po**lônia

A frase é ridícula... É boba... Mas resolve... Não tem como você esquecer os semimetais com uma frase dessa...

Por sinal leitor, se você não sabe, existem frases para ajudá-lo a decorar a tabela periódica inteira... Vou citar outra:

Hoje **Li** **Na** **K**ama **Rb**inson **C**ru**s**oé em **Fr**ancês

Essa é a frase para decorar os elementos da família 1A da tabela periódica...

Não posso parar o livro para citar todas as frases que sei... Mas se você leitor quiser saber mais, qualquer coisa, no final do livro tem meu e-mail... Só me pedir que eu lhe mando as que eu sei hehehe.

Enfim, voltando à resolução:

$$\mathbf{P = U \,.\, i}$$

$$\mathbf{110W = 36V \,.\, i}$$

$$\mathbf{i = 3A\ (aproximadamente)}$$

Vamos para as alternativas procurar o valor: 3A. Nossa!!! Percebeu que estranho? As alternativas têm cores e não valores como respostas... Cadê as correntes?

Vamos então olhar a tabela:

Temos cores de fusíveis relacionadas às correntes.

Porém, na tabela, não temos um fusível exatamente com 3A. Temos valores próximos dos 3A: o fusível amarelo com 2,5A e o fusível laranja com 5,0A.

Portanto, minha pergunta é: qual você escolherá? Um menor que 3A, com 2,5A ou um maior, com 5A?

O fusível é um dispositivo criado justamente para não deixar passar correntes maiores do que as determinadas, isso é uma forma de proteger o circuito. Ou seja, o fusível é um DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO...

Logo, se você colocar um fusível de 2,5A (amarelo), ao passar uma corrente de 3A, o fusível queimará...

Portanto, o fusível que deve ser colocado é o de 5,0A (laranja), pois ele deixa passar uma corrente de 3A sem queimar, mas também não deixa passar correntes superiores a 5,0A, justamente para proteger o circuito.

Perfeito. Letra C é a resposta correta.

Esse tipo de questão sobre potência é bem comum. E essa análise de fusíveis também é. Já vi muitas questões com essa mesma estrutura.

Você percebeu que, em vários exercícios, o examinador tentará mascarar o resultado do teste, isso para tentar lhe confundir.

Neste momento gostaria de fazer uma ressalva: você viu que não precisamos ler a parte do TEXTO, pois, apenas com a leitura do enunciado já encontramos as informações necessárias para resolver o exercício.

Na prática você deixou de ler 8 linhas. 8 linhas que seriam insignificantes para a sua resolução. Isso parece pouco, mas no decorrer de todas as questões, de 8 em 8, você não enche o papo, mas você economiza muito tempo...

Você percebeu também que só olhei a tabela, apenas depois de ler o enunciado, ou seja, apenas depois de saber do que se tratava a tabela.

Dessa forma você não perde tempo olhando dados sem saber para que servem, ou seja, sem saber sua finalidade para o exercício... E dessa forma você ganha tempo, pois sua leitura estará sendo mais focada e eficiente...

Enfim, acredito que você já esteja começando a entender as vantagens dessa técnica de leitura. Economia e eficiência... Velocidade e precisão... Enfim, vamos continuar a prova...

Questão 49

Assunto: Cárie / Interpretação

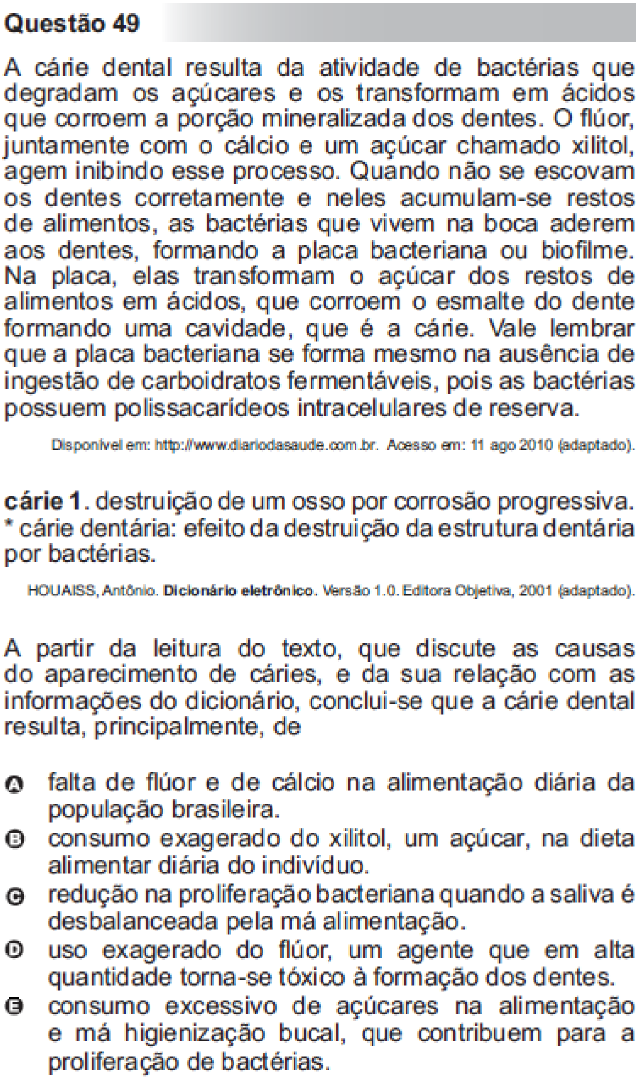

Questão 49

A cárie dental resulta da atividade de bactérias que degradam os açúcares e os transformam em ácidos que corroem a porção mineralizada dos dentes. O flúor, juntamente com o cálcio e um açúcar chamado xilitol, agem inibindo esse processo. Quando não se escovam os dentes corretamente e neles acumulam-se restos de alimentos, as bactérias que vivem na boca aderem aos dentes, formando a placa bacteriana ou biofilme. Na placa, elas transformam o açúcar dos restos de alimentos em ácidos, que corroem o esmalte do dente formando uma cavidade, que é a cárie. Vale lembrar que a placa bacteriana se forma mesmo na ausência de ingestão de carboidratos fermentáveis, pois as bactérias possuem polissacarídeos intracelulares de reserva.

Disponível em: http://www.diariodasaude.com.br. Acesso em: 11 ago 2010 (adaptado).

cárie 1. destruição de um osso por corrosão progressiva. * cárie dentária: efeito da destruição da estrutura dentária por bactérias.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico**. Versão 1.0. Editora Objetiva, 2001 (adaptado).

A partir da leitura do texto, que discute as causas do aparecimento de cáries, e da sua relação com as informações do dicionário, conclui-se que a cárie dental resulta, principalmente, de

- Ⓐ falta de flúor e de cálcio na alimentação diária da população brasileira.
- Ⓑ consumo exagerado do xilitol, um açúcar, na dieta alimentar diária do indivíduo.
- Ⓒ redução na proliferação bacteriana quando a saliva é desbalanceada pela má alimentação.
- Ⓓ uso exagerado do flúor, um agente que em alta quantidade torna-se tóxico à formação dos dentes.
- Ⓔ consumo excessivo de açúcares na alimentação e má higienização bucal, que contribuem para a proliferação de bactérias.

Não direi mais o que você precisa fazer. Você já sabe... Vamos então para a leitura do enunciado.

Já na primeira linha temos o seguinte trecho: “a partir da leitura do texto”. Ou seja, vamos precisar ler o texto, pois o exercício é de interpretação de texto com base em algo relacionado às ciências da natureza.

Enfim, vamos prosseguir...

O enunciado continua falando sobre o aparecimento de cáries e pergunta: a cárie dental resulta, principalmente, de?

Vamos então procurar esse motivo dentro do texto:

O texto afirma que a cárie resulta de atividade bacteriana que degradam os açúcares e os transformam em ácidos que corroem a porção mineralizada dos dentes.

Fazendo uma ressalva: perceba que em todo enunciado ou texto que leio, sempre faço uma espécie de PARÁFRASE do que li. Isso mentalmente. Apenas para ver se entendi corretamente... Continuando...

O texto continua afirmando que o Flúor, juntamente com o cálcio e um açúcar chamado xilitol, agem INIBINDO esse processo (desmineralização).

O texto conclui afirmando que quando não se escova os dentes corretamente e neles acumulam-se restos de alimentos, as bactérias que vivem na boca aderem ao dente, formando a placa bacteriana. Ou seja, é a MÁ ESCOVAÇÃO dos dentes a principal causa das cáries.

Enfim, o texto fala basicamente isso. Vamos então para as alternativas:

Letra A) – Não resulta da falta de flúor, mas sim da má escovação dos dentes. O flúor e o cálcio ajudam na inibição do processo, mas não resolvem o problema da cárie. A solução é uma boa escovação.

Letra B) – O xilitol ajuda na prevenção da cárie. Portanto o consumo exagerado desse açúcar não causa a cárie. Errada.

Letra C) – Redução na proliferação bacteriana... Isso ajudaria a prevenir a cárie e não a causá-la, pois é justamente essa “proliferação de bactérias” que causa a cárie e não a redução dela. Errada também.

Letra D) – Uso exagerado do flúor. Isso não causa cárie. Causa outros problemas que não estão em voga no momento. Errada também. Só sobrou a letra E, logo, por eliminação, é a alternativa correta. Entretanto, vamos ler para confirmar...

Letra E) – Consumo excessivo de açúcares na alimentação e má higienização bucal que contribuem para a proliferação de bactérias. Perfeita. Exatamente isso que estava no texto.

Percebeu que no caso desta questão você foi “obrigado” a ler o texto?...

Enfim, uma questão, teoricamente, simples, pois abordou um assunto muito difundido e conhecido por todos.

Não sei se você percebeu, mas por se tratar de uma questão simples, a pessoa que elaborou a resposta colocou o item correto na letra E, para tentar confundi-lo com 4 alternativas antes da resposta correta. Tome cuidado com isso.

Enfim, próxima questão...

Questão 50

Assunto: Calor e Temperatura

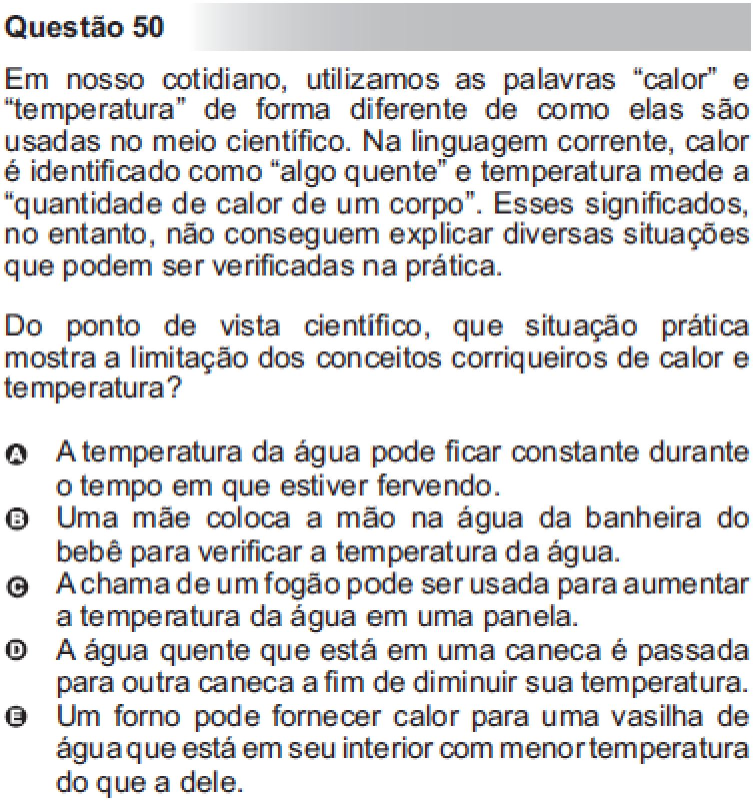

Questão 50

Em nosso cotidiano, utilizamos as palavras "calor" e "temperatura" de forma diferente de como elas são usadas no meio científico. Na linguagem corrente, calor é identificado como "algo quente" e temperatura mede a "quantidade de calor de um corpo". Esses significados, no entanto, não conseguem explicar diversas situações que podem ser verificadas na prática.

Do ponto de vista científico, que situação prática mostra a limitação dos conceitos corriqueiros de calor e temperatura?

Ⓐ A temperatura da água pode ficar constante durante o tempo em que estiver fervendo.
Ⓑ Uma mãe coloca a mão na água da banheira do bebê para verificar a temperatura da água.
Ⓒ A chama de um fogão pode ser usada para aumentar a temperatura da água em uma panela.
Ⓓ A água quente que está em uma caneca é passada para outra caneca a fim de diminuir sua temperatura.
Ⓔ Um forno pode fornecer calor para uma vasilha de água que está em seu interior com menor temperatura do que a dele.

O enunciado quer saber: qual situação prática mostra a limitação dos conceitos corriqueiros de calor e temperatura.

Todos nós que estudamos um pouco mais de física, por gostar do assunto, sabemos que, normalmente, utilizamos, nas conversas, os conceitos de CALOR e TEMPERATURA de forma errada.

Normalmente nós falamos: "estou com calor...".

CALOR é uma forma de ENERGIA TRANSMITIDA de um corpo para outro.

TEMPERATURA é a medida da ENERGIA CINÉTICA média das partículas do corpo.

Percebeu por que aquela frase estava errada?

Seria mais correto dizer: “estou sentindo calor”.

“Ahhh Rapha, eu não sabia que eu falava errado... E também não sabia dessa diferença de conceituação... Que droga viu...”

Não tem problema... O ENEM pensou nisso e colocou o texto para explicar um pouco essa diferença conceitual.

O ideal seria que você não precisasse do texto, pois é um tema muito conhecido dentro da física, um assunto abordado na primeira aula de calorimetria. Porém, não teria problema se você não soubesse.

Gosto muito de uma frase do Bernardinho, por sinal, já até citei esta frase em outro livro dessa coleção:

“Quanto mais você sua nos treinos, menos você sangra no campo de batalha...”.

Em outras palavras: quanto mais você estuda, menos você sofre na hora de resolver as questões no vestibular...

Enfim, vamos então para as alternativas tentar encontrar essa limitação conceitual...

Letra A) – A temperatura da água pode ficar constante durante o tempo em que estiver fervendo.

De acordo com o popular, temperatura é a “quantidade de calor de um corpo”.

Durante a ebulição, toda a energia recebida (calor) pelo corpo é utilizada para vaporizar a água, fazendo com que a temperatura fique constante.

Mas pelo senso comum a água deveria estar AUMENTANDO SUA TEMPERATURA por estar RECEBENDO CALOR.

Letra A é a alternativa correta, pois mostra a limitação da linguagem...

Não posso dizer que esta questão seja simples. Particularmente, considero-a como difícil, não pelo assunto, mas por precisarmos encontrar nas alternativas a frase que apresenta a limitação conceitual...

Por sinal tivemos sorte, pois a alternativa A já apresentava a limitação conceitual.

Não irei comentar as demais, não por preguiça, mas sim porque achei um pouco desnecessário, já que as frases são muito simples.

E assim é bom que já acostumamos a encontrar a alternativa correta e já pular para a próxima questão. Dessa forma ganhamos mais TEMPO.

Enfim, vamos continuar então...

Questão 51

Assunto: Ciclo do Nitrogênio / Decomposição

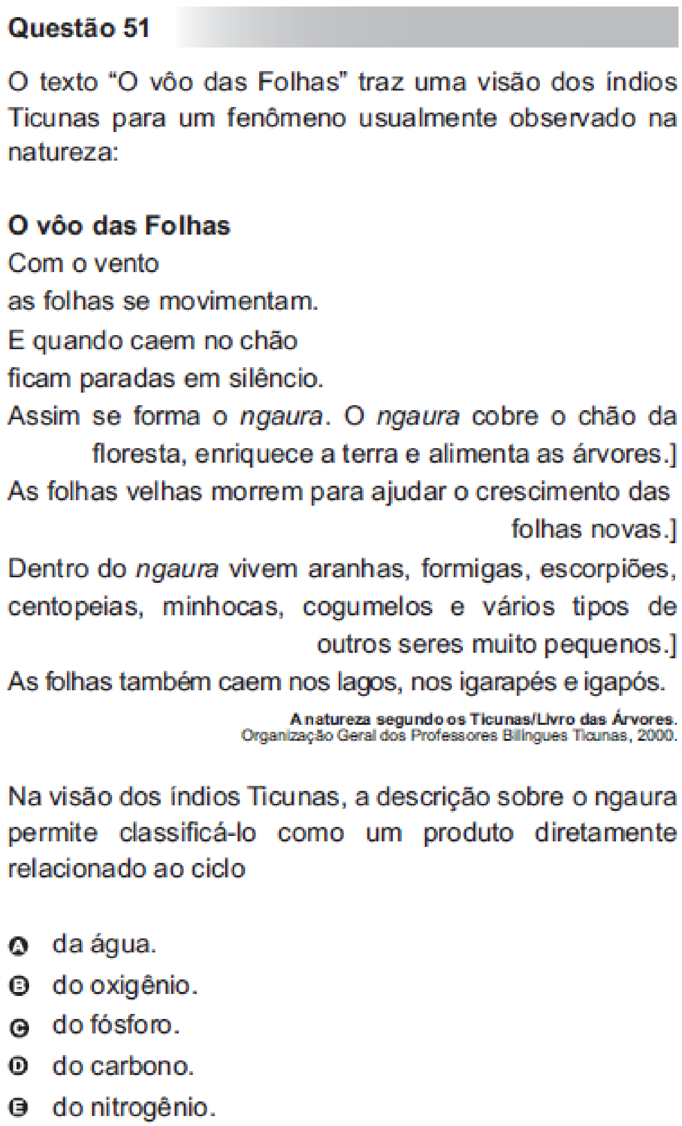

Questão 51

O texto "O vôo das Folhas" traz uma visão dos índios Ticunas para um fenômeno usualmente observado na natureza:

O vôo das Folhas

Com o vento
as folhas se movimentam.
E quando caem no chão
ficam paradas em silêncio.
Assim se forma o *ngaura*. O *ngaura* cobre o chão da floresta, enriquece a terra e alimenta as árvores.]
As folhas velhas morrem para ajudar o crescimento das folhas novas.]
Dentro do *ngaura* vivem aranhas, formigas, escorpiões, centopeias, minhocas, cogumelos e vários tipos de outros seres muito pequenos.]
As folhas também caem nos lagos, nos igarapés e igapós.

A natureza segundo os Ticunas/Livro das Árvores.
Organização Geral dos Professores Bilíngues Ticunas, 2000.

Na visão dos índios Ticunas, a descrição sobre o ngaura permite classificá-lo como um produto diretamente relacionado ao ciclo

Ⓐ da água.
Ⓑ do oxigênio.
Ⓒ do fósforo.
Ⓓ do carbono.
Ⓔ do nitrogênio.

Não preciso lembrá-lo de ler primeiro o enunciado para depois ler o texto né? Já estou sendo chato perguntando isso toda hora...

Bem, no início do enunciado você lê assim: “Na visão dos índios Ticunas...”, ou seja, não é de acordo com o seu conhecimento, mas sim, de acordo com a visão dos índios Ticunas, ou melhor dizendo, de acordo com o texto...

“Ahhh Rapha, você ficou nos prometendo que não precisaríamos ler o texto... E toda hora temos que ler a M[redacted]A desse texto... Que droga... Você é mó mentiroso...”

Desculpe-me... Mas não tenho culpa que essas primeiras questões são mais interpretativas... Tenha calma... Confie em mim que mais de 20 questões desse grupo de 45 questões serão feitas sem precisar ler o texto...

No livro de matemática, mais da metade das questões são resolvidas sem ler os textos... E no livro de Linguagens é o que mais economizamos tempo dessa forma. Tenha calma... Não defina meu livro pelas primeiras cinco questões...

Enfim, vamos continuar então, agora na leitura do texto:

De acordo com o texto: as folhas CAEM no chão... Ficam paradas em silêncio (o cara tentou ser poético no texto). E com as folhas no chão, forma-se o tal do NGAURA.

Agora você pergunta: o que é NGAURA? Eu também não sei o que é esse negócio... Mas ele tem a ver com a DECOMPOSIÇÃO DA FOLHA que caiu e ficou em silêncio no chão...

Por sinal, lembrei-me que no livro de matemática escrevi uma parte bem legal sobre esse negócio de decomposição... Falei do elefante também huahuahua, depois dê uma olhada...

Eu sei que você está lendo o livro 2. Porém, o livro 4 foi o primeiro que escrevi. Enfim, vamos continuar com o texto...

O texto continua afirmando que o NGAURA cobre o chão e ENRIQUECE A TERRA. E conclui afirmando que as folhas velhas morrem para ajudar o crescimento das folhas novas.

Um texto bonito, poético, mas que esconde um assunto bem conhecido e tranquilo: DECOMPOSIÇÃO...

Minha pergunta é: qual o PRINCIPAL elemento que se encontra nos restos orgânicos decompostos, que é importante para enriquecer a terra? Vamos às alternativas:

Letra A) – Água? Não. Não precisa a folha morrer para enriquecer o solo de água. A chuva já faz isso. Errada.

Letra B) – Oxigênio? Não. Tem 21% de oxigênio no ar. Logo, não precisa a folha cair para enriquecer o solo de oxigênio...

Letra C) – Fósforo? Sim. Fósforo é essencial. E agora temos um problema...

Quem já estudou muito, sabe que normalmente esse tipo de questão de decomposição envolve outro elemento que não é o fósforo, mas sim o NITROGÊNIO...

Vamos continuar a ler as alternativas. Se encontrarmos o nitrogênio, com certeza ele será a resposta correta, se não encontrarmos, marcamos a letra C mesmo...

Letra D) – Carbono? Não. A plantinha pega carbono do dióxido de carbono que está no ar. Não precisa do carbono proveniente da decomposição.

Letra E) – Nitrogênio? Sim. É o que já conversamos. Normalmente, o nitrogênio é o elemento solicitado nesse tipo de questão relacionada à decomposição.

Minha pergunta é: qual você marca: C ou E?

Sei que os dois elementos têm sua parcela de importância. Porém, a letra E é a resposta MAIS correta.

Não posso quantificar se algo é mais ou menos correto. Porém, a resposta teoricamente "mais correta" é a letra E...

"Ahhh Rapha, que sacanagem isso em... Eu marquei a letra C... Já estava na questão 52 e você vem me dizer que é a letra E..."

Na verdade as duas alternativas deveriam ser consideradas como corretas... Mas posso lhe dizer uma coisa leitor: eu não sei nem como lhe falar isso...

Mas sabe qual é a resposta? Letra D... Carbono...

Humildemente falando, você pode achar que sou louco... Mas o ENEM errou... O gabarito para o ENEM é a letra D...

"Ahhh Rapha... Como assim... O ENEM não pode errar... Vamos reclamar..."

Eu sei que é errado, mas não podemos fazer nada para mudar isso. Eu não posso ligar para os coordenadores do ENEM e pedir para mudar o gabarito...

Se você marcou E ou C, fique tranquilo. Sua resposta está correta...

As pessoas que elaboram a prova ERRARAM... Faz parte... E, normalmente, o ser humano não gosta de admitir um erro...

Enfim, se você fez essa questão, marcou E ou C, fique com a consciência tranquila, pois você acertou a questão.

O importante é você ter consciência do seu conhecimento. Você ACERTOU. O ENEM ERROU... Se ele não assumiu o erro dele isso é um problema dele.

Se alguém falar para você que o céu é lilás... Você irá acreditar? Não...

Essa questão está tentando fazer isso... Falar para nós que o céu é lilás (letra D)... Quando na verdade o céu é azul (letra E)...

Eu sei que às vezes é difícil, é até um pouco revoltante. Você estuda 12 horas por dia, sabe tudo sobre decomposição, até conhece o ciclo de nitrogênio inteiro, porém, chega na hora da prova você é prejudicado...

Acontecer esse tipo de erro é normal? Sim, é... Já vi vários erros desses. E poucos são os vestibulares que assumem seus erros...

Acontecerá novamente em algum vestibular que você prestará? Sim, acontecerá novamente...

Peço desculpas. Confie em mim... Se você tiver com receio, pergunte a seu professor, ou entre nos sites dos cursinhos e veja as resoluções da prova.

Enfim, vamos continuar...

Questão 52

Assunto: Eficiência

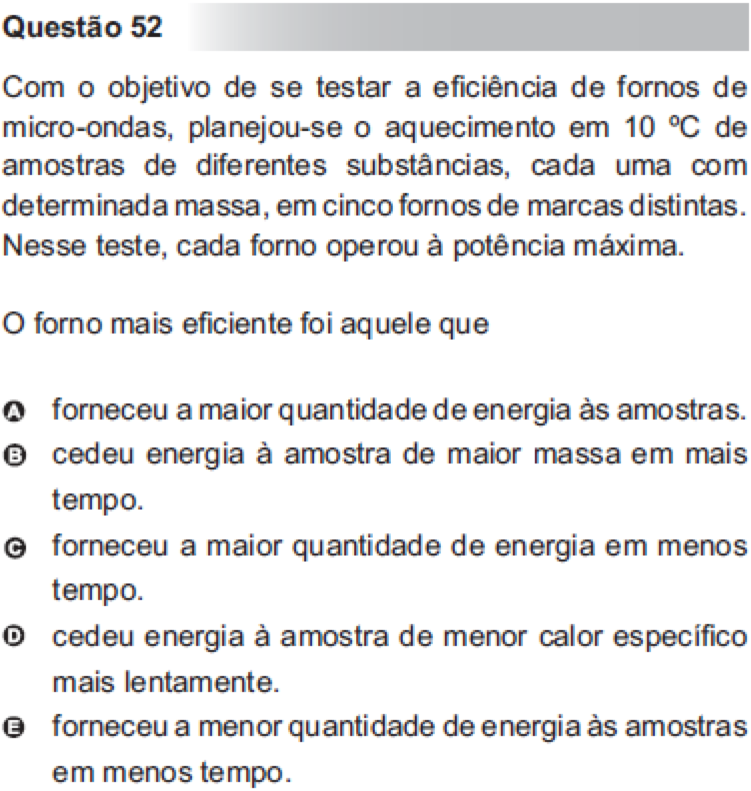

Questão 52

Com o objetivo de se testar a eficiência de fornos de micro-ondas, planejou-se o aquecimento em 10 °C de amostras de diferentes substâncias, cada uma com determinada massa, em cinco fornos de marcas distintas. Nesse teste, cada forno operou à potência máxima.

O forno mais eficiente foi aquele que

- **A** forneceu a maior quantidade de energia às amostras.
- **B** cedeu energia à amostra de maior massa em mais tempo.
- **C** forneceu a maior quantidade de energia em menos tempo.
- **D** cedeu energia à amostra de menor calor específico mais lentamente.
- **E** forneceu a menor quantidade de energia às amostras em menos tempo.

O enunciado é bem sucinto perguntando: qual é o forno mais eficiente?

Vamos pensar em um pão de queijo, aqueles que você compra de saquinho no mercado. Um forno muito eficiente seria aquele que deixasse o pão de queijo pronto em menos tempo.

Ou seja, o forno forneceria MAIOR QUANTIDADE DE CALOR EM MENOS TEMPO.

Esse é o conceito de eficiência: fazer mais ou melhor em menos tempo. Isso em várias coisas... No caso da questão, transferir mais calor em menos tempo. Ou você poderia correr mais km em menos tempo. Em várias situações do nosso dia a dia podemos observar o conceito de EFICIÊNCIA.

SEM LER O TEXTO...

Vamos para as alternativas:

Letra A) – Forneceu maior quantidade de energia... Não... Se eu falar para você que eu já corri 100 km. Realmente é um número considerável, porém, eu não disse para você se eu corri esses 100 km em 10 anos, ou se eu corri em 3 dias. Percebeu? Insuficiente essa alternativa.

Letra B) – Cedeu energia à amostra de maior massa em MAIS tempo... Isso é ser INEFICIENTE. Se você, por exemplo, demorar 6 horas para escrever uma redação boa, você é ineficiente...

Letra C) – Forneceu a MAIOR quantidade de energia em MENOS tempo... Perfeito. Isso é ser eficiente.

Você quer que eu leia as letras D e E? Sim, quer? Tudo bem...

Tudo bem nada... Não é para querer que eu leia as demais. Você já sabe a resposta P[redacted]A, você tem que me pedir para pular para a próxima questão... Assim ganhamos tempo.

Encontrou a alternativa, pula para a próxima questão...

Agora analise este exercício: você não precisou ler o TEXTO e deixou de ler duas das alternativas. Veja o tempo que você economizou... Vamos continuar o livro e você perceberá o quando ainda ganharemos de tempo. Próxima questão...

Questão 53

Assunto: Reciclagem / Fosfato

Questão 53

O fósforo, geralmente representado pelo íon de fosfato (PO_4^{-3}), é um ingrediente insubstituível da vida, já que é parte constituinte das membranas celulares e das moléculas do DNA e do trifosfato de adenosina (ATP), principal forma de armazenamento de energia das células. O fósforo utilizado nos fertilizantes agrícolas é extraído de minas, cujas reservas estão cada vez mais escassas. Certas práticas agrícolas aceleram a erosão do solo, provocando o transporte de fósforo para sistemas aquáticos, que fica imobilizado nas rochas. Ainda, a colheita das lavouras e o transporte dos restos alimentares para os lixões diminuem a disponibilidade dos íons no solo. Tais fatores têm ameaçado a sustentabilidade desse íon.

Uma medida que amenizaria esse problema seria:

Ⓐ Incentivar a reciclagem de resíduos biológicos, utilizando dejetos animais e restos de culturas para produção de adubo.

Ⓑ Repor o estoque retirado das minas com um íon sintético de fósforo para garantir o abastecimento da indústria de fertilizantes.

Ⓒ Aumentar a importação de íons fosfato dos países ricos para suprir as exigências das indústrias nacionais de fertilizantes.

Ⓓ Substituir o fósforo dos fertilizantes por outro elemento com a mesma função para suprir as necessidades do uso de seus íons.

Ⓔ Proibir, por meio de lei federal, o uso de fertilizantes com fósforo pelos agricultores, para diminuir sua extração das reservas naturais.

O enunciado pergunta: qual medida que amenizaria esse problema?

Minha pergunta é: que problema? Não sei também... Vamos ter que ler o texto para encontrar o tal problema citado.

O texto fala que o FOSFATO é um ingrediente insubstituível da vida. Realmente, ele é um elemento muito importante como já conversamos, há poucas páginas, na questão sobre decomposição, aquela que estava com o gabarito errado...

Enfim, o texto continua afirmando coisas que já sabemos: que o fósforo é importante para as membranas celulares, importante na molécula de DNA e também para o ATP...

Também fala que o fosfato é utilizado nos fertilizantes e é extraído de minas, cujas RESERVAS estão cada vez mais ESCASSAS...

O texto termina afirmando que algumas práticas diminuem a disponibilidade do fosfato, como o transporte dos restos alimentares para os lixões. Ameaçando assim a sustentabilidade desse elemento...

Resumindo, as reservas desse elemento estão acabando e nós não estamos reciclando o fósforo, ou melhor dizendo, o íon fosfato. Enfim, já encontramos o problema, vamos para as alternativas:

Letra A) – Incentivar a RECICLAGEM de resíduos biológicos... Sim, pois isso melhoraria a sustentabilidade, já que recorreríamos menos às reservas que já estão escassas. E ao mesmo tempo diminuiríamos a quantidade de lixo orgânico, ou seja, a reciclagem, como sempre, é a melhor solução. Perfeita... Alternativa correta.

Esse tema, sobre RECICLAGEM, é muito COMUM no ENEM e nos demais vestibulares. Pode perceber: sempre tem alguma questão falando sobre reciclagem.

O ENEM abordou o assunto com base no Fosfato, mas poderia abordar o mesmo tema falando sobre latinhas de alumínio, sobre reciclagem de papel... Enfim, sempre o mesmo princípio, porém, de formas diferentes.

Em outras palavras, a história sempre é a mesma, apenas trocamos o nome dos personagens e o lugar... Parece novela? Igualzinho. No final, todo mundo se casa e é feliz para sempre... Os bandidos são presos ou morrem... Aquele cara que sofreu muito, durante a novela inteira, no final ele dá a volta por cima... É sempre a mesma coisa...

Ou você já viu alguma novela que no final morre todo mundo e os bandidos vão morar em Las Vegas? Não...

“Ahhh Rapha, mas por que todo mundo adora ver novela se todas são iguais?”

Pois as pessoas são TRISTES, são INFELIZES e têm BAIXA AUTOESTIMA... As pessoas trabalham o dia todo, levam uma vida FDP (desculpe-me pela palavra), chega à noite querem esquecer-se dos problemas, querem ver pessoas bonitas, querem ver uma pessoa que SOFRE, SOFRE, SOFRE, mas que no final DÁ TUDO CERTO... Quem assiste às novelas, sonha que dê certo para ela também...

Essa pessoa que senta à frente da televisão vê a si mesma... Ela se identifica com os personagens...

Ela sonha com isso...

ELA SONHA COM UM FINAL FELIZ...

Por que estou falando essas besteiras? Para lhe contar que as questões são IGUAIS, SEMPRE IGUAIS... Porém, com valores diferentes, com textos diferentes ou com situações diferentes. Embora, o princípio do exercício seja o mesmo.

Eu já falei isso em um dos outros livros, mas irei repetir aqui: ser inteligente é ter a capacidade de fazer ANALOGIAS...

Nós aprendemos por analogia, buscando semelhanças... Nós só sabemos que esta questão é sobre reciclagem de nutrientes, pois já fizemos centenas de questões assim.

Todas são diferentes, mas, no fundo, todas são iguais... Igual ao exemplo das novelas, todas são diferentes e ao mesmo tempo iguais...

Eu sei que o exemplo da novela é bobo, mas eu preciso fazer essas analogias, pois não sei qual o perfil de todas as pessoas que estão lendo os livros. Cada pessoa tem uma personalidade diferente. Tem gente que gosta de raciocínios mais simplistas, tem gente que já gosta de raciocínios mais sofisticados... Enfim, eu tento agradar ao maior número de pessoas que posso.

Eu poderia comentar inúmeros assuntos para explicar sobre as analogias, por sinal, expliquei esse mesmo assunto em outro livro de forma totalmente diferente. Entretanto, nesse momento achei mais interessante citar o exemplo das novelas, até para aproveitar e fazer uma crítica hehehe... Enfim, vamos continuar então.

Não irei explicar as demais alternativas, pois preciso de que você acostume-se a pular para o próximo exercício. E também porque já escrevi demais nesta questão. Portanto, vamos para a próxima...

Questão 54

Assunto: Interpretação de Texto

Questão 54

Júpiter, conhecido como o gigante gasoso, perdeu uma das suas listras mais proeminentes, deixando o seu hemisfério sul estranhamente vazio. Observe a região em que a faixa sumiu, destacada pela seta.

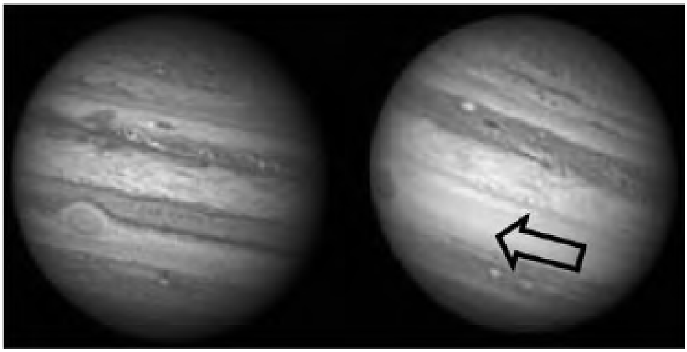

Disponível em: http://www.inovacaotecnologica.com.br. Acesso em: 12 maio 2010 (adaptado).

A aparência de Júpiter é tipicamente marcada por duas faixas escuras em sua atmosfera — uma no hemisfério norte e outra no hemisfério sul. Como o gás está constantemente em movimento, o desaparecimento da faixa no planeta relaciona-se ao movimento das diversas camadas de nuvens em sua atmosfera. A luz do Sol, refletida nessas nuvens, gera a imagem que é captada pelos telescópios, no espaço ou na Terra.

O desaparecimento da faixa sul pode ter sido determinado por uma alteração

Ⓐ na temperatura da superfície do planeta.
Ⓑ no formato da camada gasosa do planeta.
Ⓒ no campo gravitacional gerado pelo planeta.
Ⓓ na composição química das nuvens do planeta.
Ⓔ na densidade das nuvens que compõem o planeta.

O enunciado afirma que a aparência de Júpiter é marcada por duas faixas escuras em sua atmosfera. Uma no norte e outra no sul.

O enunciado afirma que o desaparecimento de uma das faixas no planeta relaciona-se ao MOVIMENTO das diversas CAMADAS DE NUVENS em sua atmosfera.

Pela imagem você percebe, nitidamente, a faixa sul que desapareceu.

A questão pergunta: que alteração pode ter causado o desaparecimento da faixa sul?

Bem precisamos encontrar essa alteração. O enunciado traz um dado importante: o desaparecimento da faixa no planeta relaciona-se ao MOVIMENTO DAS DIVERSAS CAMADAS DE NUVENS.

Ou seja, nossa resposta tem que ter alguma coisa relacionada às NUVENS... A questão é de interpretação. E o texto afirma que o problema está nas NUVENS... Vamos para as alternativas:

Letra A) – Na temperatura do planeta... Este item está falando algo sobre nuvens? Não. Alternativa errada.

Letra B) – No formato da camada gasosa do planeta? Não. Cadê as nuvens? Errada.

Letra C) – No campo gravitacional... Não. Nada de nuvens ainda.

Letra D) – Na composição química das nuvens do planeta. Legal, encontramos uma alternativa citando as nuvens... Porém, esta falando sobre a QUÍMICA das nuvens e não sobre movimentos... Então, não é esta alternativa também.

Letra E) – Na DENSIDADE das nuvens que compõem o planeta. Aqui, a alternativa também está citando as nuvens, porém, fala sobre densidade. A resposta não é intuitiva, ainda assim, se você pensar um pouco, perceberá que a densidade está relacionada ao movimento...

Nuvens menos densas se posicionariam em altitudes maiores, logo, isso poderia fazer com que uma das faixas “saísse” da atmosfera de Júpiter.

Não posso dizer que a resposta seja fácil, entretanto, com um pouco de bom senso poderíamos deduzi-la.

Ainda assim, realmente, a resposta é um pouco subjetiva. Até mesmo o enunciado utiliza a palavra PODE, criando uma POSSIBILIDADE e não uma CERTEZA...

A densidade da nuvem PODERIA alterar sua altitude? Sim, logo, essa é a resposta correta...

Questão simples e ao mesmo tempo complicada... Acredito que as pessoas de humanas tiveram mais dificuldade, pois essa análise de densidade é um pouco mais sofisticada.

Enfim, uma questão muito bonita do ENEM.

Vamos prosseguir...

Questão 55

Assunto: Beneficiamento da Cana / Interpretação

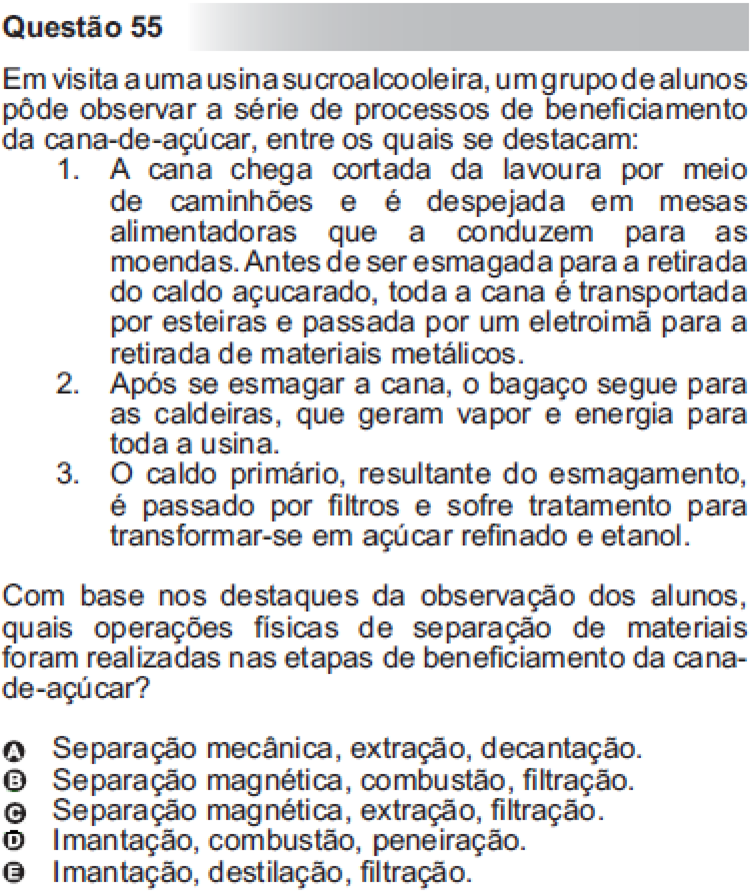

Questão 55

Em visita a uma usina sucroalcooleira, um grupo de alunos pôde observar a série de processos de beneficiamento da cana-de-açúcar, entre os quais se destacam:

1. A cana chega cortada da lavoura por meio de caminhões e é despejada em mesas alimentadoras que a conduzem para as moendas. Antes de ser esmagada para a retirada do caldo açucarado, toda a cana é transportada por esteiras e passada por um eletroimã para a retirada de materiais metálicos.
2. Após se esmagar a cana, o bagaço segue para as caldeiras, que geram vapor e energia para toda a usina.
3. O caldo primário, resultante do esmagamento, é passado por filtros e sofre tratamento para transformar-se em açúcar refinado e etanol.

Com base nos destaques da observação dos alunos, quais operações físicas de separação de materiais foram realizadas nas etapas de beneficiamento da cana-de-açúcar?

Ⓐ Separação mecânica, extração, decantação.
Ⓑ Separação magnética, combustão, filtração.
Ⓒ Separação magnética, extração, filtração.
Ⓓ Imantação, combustão, peneiração.
Ⓔ Imantação, destilação, filtração.

Você já deve ter lido o enunciado, então já percebeu que ele quer saber quais as OPERAÇÕES FÍSICAS de separação de materiais foram realizadas nas etapas de beneficiamento.

Olhando o texto, percebemos que temos 3 itens, ou melhor dizendo, três etapas de beneficiamento da cana.

Vamos então ler item por item e já vamos, concomitantemente, eliminando as alternativas.

Entretanto, devemos ler os itens procurando palavras importantes que já podem dizer qual a alternativa correta. Vamos aos itens:

Item 1. Toda a cana é transportada por esteiras e passada por um ELETROÍMÃ para RETIRADA de MATERIAIS METÁLICOS...

A utilização de um eletroímã para retirar materiais metálicos é uma SEPARAÇÃO MAGNÉTICA.

Vamos ver quais alternativas têm essa resposta:

Apenas as letras B e C têm a separação magnética como sendo a primeira operação física de beneficiamento.

Ou seja, letras A, D e E estão fora...

Estamos entre B e C.

Se você prestou atenção às letras B e C, já percebeu que ambas mostram o item 3 como sendo filtração, ou seja: não precisamos ler o item 3, pois ele não eliminará nenhuma alternativa.

Resumindo, agora, quem irá definir a resposta é o item 2.

Item 2. Após ESMAGAR a cana... Você esmaga algo para EXTRAIR ALGUMA COISA ou para fazer COMBUSTÃO? Para extrair...

No caso da cana, ao esmagar você extrai o CALDO de cana, ou seja, letra C é a resposta correta.

Você percebeu que não precisei ler todas as alternativas...

Você também percebeu que fui eliminando as alternativas erradas de acordo com os itens...

Você precisa seguir esse esquema de resolução. Muita gente lê o texto, lê todos os itens, depois lê o enunciado e apenas depois disso tudo vai resolver a questão.

Então, a pessoa lê o item 1 e escreve ao lado do item: SEPARAÇÃO MAGNÉTICA.

Em seguida, lê o item 2 e escreve ao lado do item: EXTRAÇÃO.

Depois, lê o item 3 e escreve ao lado do item: filtração.

Por último, a pessoa vai para as alternativas. Então, lê a letra A e percebe que não tem separação magnética...

Lê a letra B e percebe que combustão está errada.

Lê a letra C e percebe que está certa.

Porém, a pessoa não fica tranquila e vai ler as letras D e E para CONFIRMAR que estão erradas...

Depois disso tudo... Dessa EPOPEIA... A pessoa marca a alternativa C como resposta. Você percebeu o tempo que a pessoa demorou para fazer o exercício? Muito tempo... Enquanto isso, no mesmo intervalo de tempo, nós já teríamos feito umas 3 questões...

Não sei se eu estou sendo claro, se estou provando o quanto estamos sendo mais rápidos e mais eficientes. Enfim, se ainda não o convenci, tenha mais um pouco de paciência...

Questão 56

Assunto: Energia Geotérmica

Questão 56

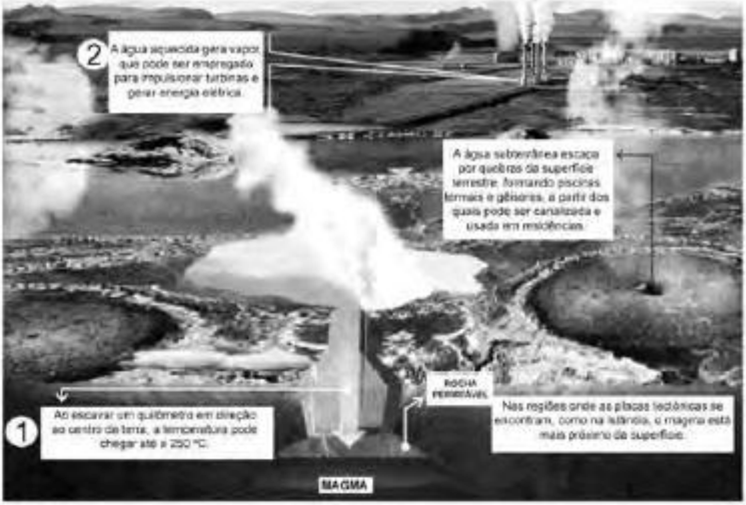

A água aquecida gera vapor, que pode ser empregado para impulsionar turbinas e gerar energia elétrica.

A água subterrânea escapa por quebras da superfície terrestre, formando piscinas termais e gêiseres, a partir dos quais pode ser canalizada e usada em residências.

Ao escavar um quilômetro em direção ao centro da terra, a temperatura pode chegar até a 250 °C.

Nas regiões onde as placas tectônicas se encontram, como na Islândia, o magma está mais próximo da superfície.

ZIEGLER, M.F. Energia Sustentável. **Revista IstoÉ**. 28 abr. 2010.

A fonte de energia representada na figura, considerada uma das mais limpas e sustentáveis do mundo, é extraída do calor gerado

- Ⓐ pela circulação do magma no subsolo.
- Ⓑ pelas erupções constantes dos vulcões.
- Ⓒ pelo sol que aquece as águas com radiação ultravioleta.
- Ⓓ pela queima do carvão e combustíveis fósseis.
- Ⓔ pelos detritos e cinzas vulcânicas.

De acordo com o enunciado, temos uma fonte de energia, representada na figura, que é considerada uma das MAIS LIMPAS e SUSTENTÁVEIS. O enunciado que saber de onde a energia é extraída.

O desenho não está muito bom, mas existe uma palavra muito importante no desenho: MAGMA.

Se você já estudou o tema ENERGIA, tenho certeza de que você já sabe que estamos falando sobre a energia geotérmica, isso só de ler a palavra MAGMA.

Se você não estudou... ESTUDE tudo o que você puder sobre energia geotérmica, eólica, solar... Enfim, esse assunto CAIRÁ, certamente, na sua prova... Não tenha dúvidas disso.

Então, estude muito esse assunto. Agora vamos para as alternativas:

Letra A) – Pela circulação do magma no subsolo. Sim. Perfeita a resposta.

Vou continuar a ler as alternativas apenas para ser um pouco mais didático. Lembre-se de que você já poderia estar na próxima questão. Não se esqueça disso.

Letra B) – Pelas erupções dos vulcões... Você está vendo algum vulcão na imagem? Não. Então não tem a ver com vulcão. Errada.

Letra C) – Pelo sol... Não. E energia solar não tem a ver com magma. Errada.

Letra D) – Pela queima de carvão... Não. A queima de carvão não é uma energia limpa e sustentável. Errada.

Letra E) – Pelos detritos e cinzas vulcânicas... Nossa... Não tenho palavras para esta alternativa... O cara que elaborou a questão não sabia o que colocar e colocou um monte de besteira nessa alternativa... Totalmente errada.

Percebeu que não precisávamos ler nenhuma dessas alternativas.

Por isso faço questão de ratificar: na prova do ENEM você precisa ser SAGAZ. Precisa também saber economizar seu tempo e, principalmente, seu cérebro...

Indubitavelmente, quanto mais você lê, mais você se CANSA de estar lendo e, consequentemente, vai perdendo a atenção e isso aumenta sua probabilidade de erro...

Por isso estou lhe enchendo, perturbando (coloquialmente falando), para você evitar leituras desnecessárias...

E fazendo uma ressalva: até agora fizemos alguma questão muito difícil? Não... Até agora estamos fazendo questões sobre assuntos conhecidos, questões de interpretação de texto e/ou com conhecimentos básicos de assuntos previsíveis.

É como eu já afirmei várias vezes: a prova do ENEM não é uma prova difícil, entretanto, é uma prova muito cansativa.

Se você não for esperto, se você não for sagaz, ou seja, se você não tiver uma estratégia bem definida para a prova do ENEM, você não vencerá a batalha...

Mas ainda temos muitas dicas pela frente... Vamos por partes...

Próxima questão...

Questão 57

Assunto: Eutrofização

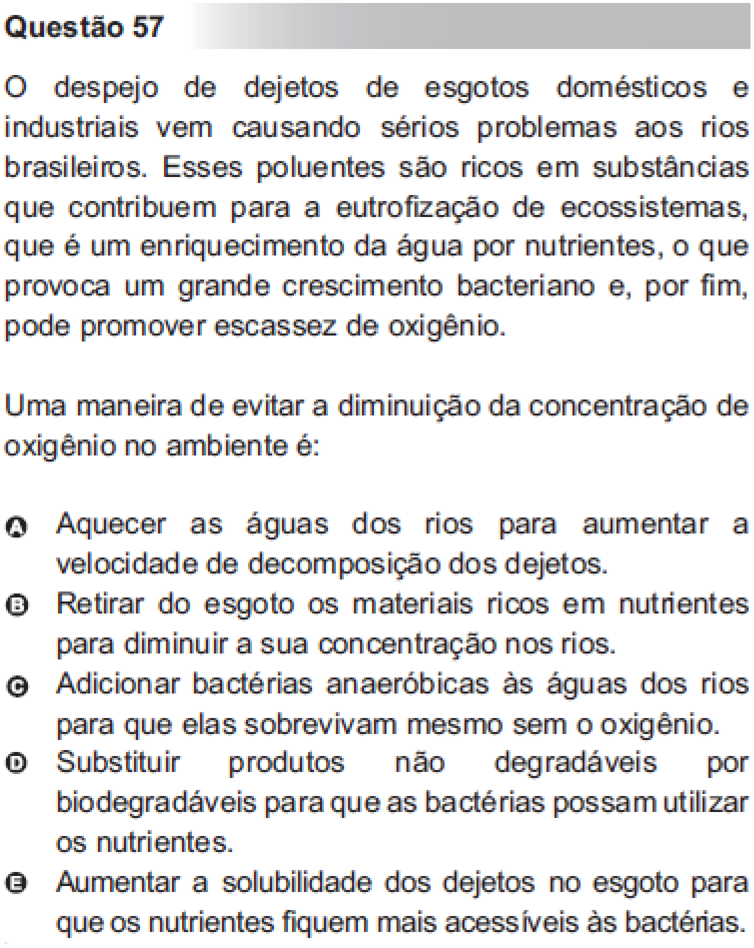

Questão 57

O despejo de dejetos de esgotos domésticos e industriais vem causando sérios problemas aos rios brasileiros. Esses poluentes são ricos em substâncias que contribuem para a eutrofização de ecossistemas, que é um enriquecimento da água por nutrientes, o que provoca um grande crescimento bacteriano e, por fim, pode promover escassez de oxigênio.

Uma maneira de evitar a diminuição da concentração de oxigênio no ambiente é:

Ⓐ Aquecer as águas dos rios para aumentar a velocidade de decomposição dos dejetos.
Ⓑ Retirar do esgoto os materiais ricos em nutrientes para diminuir a sua concentração nos rios.
Ⓒ Adicionar bactérias anaeróbicas às águas dos rios para que elas sobrevivam mesmo sem o oxigênio.
Ⓓ Substituir produtos não degradáveis por biodegradáveis para que as bactérias possam utilizar os nutrientes.
Ⓔ Aumentar a solubilidade dos dejetos no esgoto para que os nutrientes fiquem mais acessíveis às bactérias.

O enunciado é bem sucinto e pergunta: qual uma maneira de evitar a diminuição de concentração de oxigênio no ambiente?

Como somos bons estudantes, já sabemos, de antemão, que dentro da biologia, estudamos uma diminuição de oxigênio em ambientes quando lemos sobre EUTROFIZAÇÃO.

Eu não li o texto da questão, mas, mesmo assim, já sei que o exercício é sobre eutrofização, ou seja, já estou à frente do teste, pois já deduzi o assunto. E já relembrei o esquema da eutrofização, como também já imaginei todas as possibilidades de perguntas dentro do assunto...

“Ahhh Rapha, você é muito mala... Você não pode sair deduzindo as coisas assim não... E se você estiver errado?”

Meu querido, o vestibular é altamente REPETITIVO... E isso não é dizer que seja fácil, mas sim que o vestibular é PREVISÍVEL...

De tanto que você estuda, de tantos exercícios que você faz sobre os assuntos, você acaba meio que “DECORANDO” os tipos de questões que os examinadores mais gostam de fazer.

Enfim, não precisaríamos ler o texto, pois já sabemos o assunto da questão, porém, vamos ler apenas para você leitor se sentir mais confiante e acreditar ainda mais em mim... Vamos ler agora...

Lendo o texto, na quarta linha você já encontra a palavra eutrofização como já foi prevista.

Vamos agora para as alternativas então:

Letra A) – Aquecer as águas dos rios... Não. Se eu quero evitar a diminuição da concentração de oxigênio, não posso aquecer as águas, pois se eu aqueço a água a tendência é DIMINUIR a SOLUBILIDADE dos gases dissolvidos, ou seja, eu estaria diminuindo a solubilidade do oxigênio e não aumentando. Errada.

Letra B) – Retirar do esgoto os materiais ricos em nutrientes para diminuir a concentração nos rios... Perfeito. O despejo de esgotos nos rios é o princípio da eutrofização, portanto, se retirarmos o esgoto, não teremos uma abundância de matéria orgânica, não teremos então um aumento da proliferação das algas, nem uma maior mortalidade de peixes, nem um aumento da proliferação das bactérias aeróbicas e, por fim, não teremos, consequentemente, a diminuição da concentração de oxigênio... Correta a letra B.

Vamos ler as outras alternativas? Não...

Não, não vamos perder tempo à toa.

Você percebeu que apenas com a leitura do enunciado, um estudante, bem preparado, já saberia qual era o assunto da questão. E sem precisar ler o texto, já encontraria a alternativa correta.

Percebeu que você economizaria: 7 linhas no texto e 7 linhas nas alternativas...

Você está começando a entender por que tem gente que acaba a prova do ENEM fazendo todas as questões, enquanto que outros não conseguem terminar a prova sendo obrigados a chutar 5, 10 ou 15 questões no gabarito: POR FALTA DE TEMPO...

O vestibular mudou... O vestibular está exigindo mais do que conhecimento...

Espero que você já esteja percebendo isso.

Enfim, vamos continuar, ainda temos muito trabalho pela frente...

Questão 58

Assunto: Ponto de Ebulição

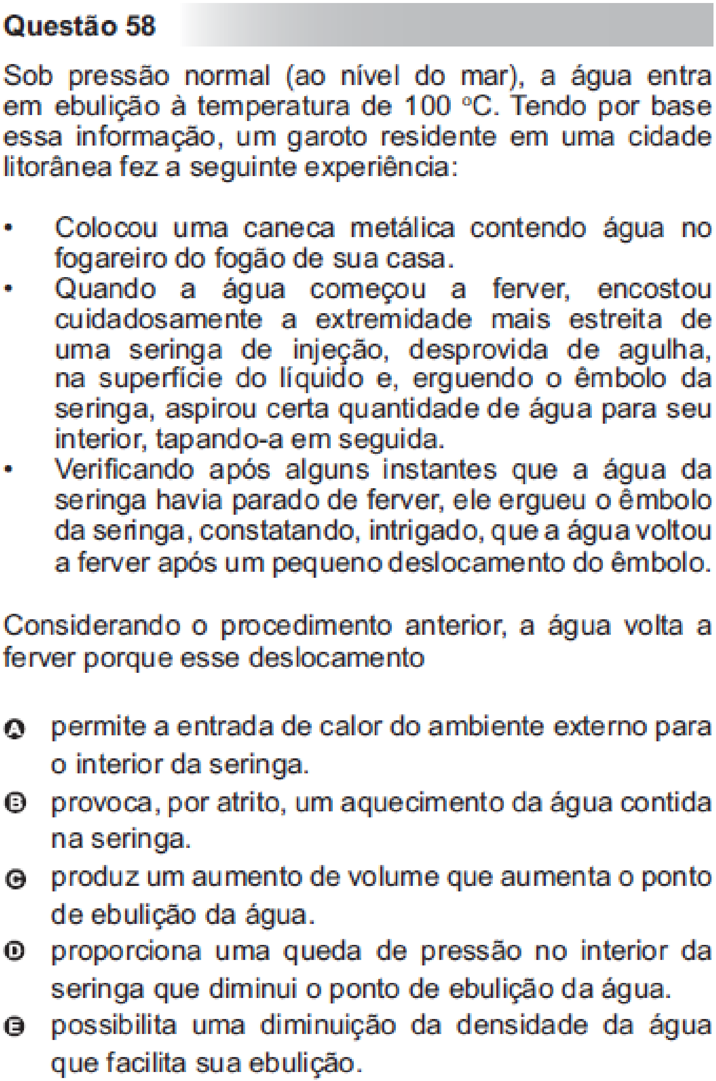

Questão 58

Sob pressão normal (ao nível do mar), a água entra em ebulição à temperatura de 100 °C. Tendo por base essa informação, um garoto residente em uma cidade litorânea fez a seguinte experiência:

- Colocou uma caneca metálica contendo água no fogareiro do fogão de sua casa.
- Quando a água começou a ferver, encostou cuidadosamente a extremidade mais estreita de uma seringa de injeção, desprovida de agulha, na superfície do líquido e, erguendo o êmbolo da seringa, aspirou certa quantidade de água para seu interior, tapando-a em seguida.
- Verificando após alguns instantes que a água da seringa havia parado de ferver, ele ergueu o êmbolo da seringa, constatando, intrigado, que a água voltou a ferver após um pequeno deslocamento do êmbolo.

Considerando o procedimento anterior, a água volta a ferver porque esse deslocamento

Ⓐ permite a entrada de calor do ambiente externo para o interior da seringa.

Ⓑ provoca, por atrito, um aquecimento da água contida na seringa.

Ⓒ produz um aumento de volume que aumenta o ponto de ebulição da água.

Ⓓ proporciona uma queda de pressão no interior da seringa que diminui o ponto de ebulição da água.

Ⓔ possibilita uma diminuição da densidade da água que facilita sua ebulição.

Bem, já lemos o enunciado e percebemos que ele não fala nada demais... Afirma que de acordo com o procedimento anterior (vamos precisar ler o texto) a água volta a ferver porque esse deslocamento (não sabemos qual...) faz alguma coisa...

Enfim, vamos ler o procedimento para ver se entendemos esse deslocamento citado no enunciado:

Inicialmente, o texto fala que o garoto colocou uma caneca no fogo.

Depois, quando a água começou a ferver ele pegou um pouco de água com uma seringa.

Não sei se você já percebeu, mas estou fazendo uma PARÁFRASE do texto, pois assim torno o texto menos formal e, consequentemente, mais claro. Enfim, vamos continuar...

Por fim, o garoto percebeu que após alguns instantes a água que estava dentro da seringa parou de ferver. Porém, ele ERGUEU um pouco o êmbolo da seringa, fazendo isso, a água voltou a ferver...

Vamos resumir tudo da nossa maneira, na nossa linguagem? O moleque não tinha o que fazer, então ele ferveu um pouco de água e pegou uma parte dessa água com uma seringa. Como ele não tinha namorada, ele ficou brincando com a seringa e percebeu que quando ele erguia o êmbolo a água voltava a ferver...

Vamos resumir mais ainda? A experiência está mostrando o comportamento da água de acordo com a pressão. Como já sabemos, ao ERGUER o êmbolo, o garoto DIMINUI a PRESSÃO dentro da seringa e a água volta a ferver...

Essa é a boa e velha questão que fala de uma pessoa fervendo água em Santos e outra fervendo água em São Paulo.

Por causa da diferença de altitude, a pressão atmosférica em São Paulo é menor que a pressão em Santos, sendo assim, em São Paulo a água ferve em uma temperatura menor que os 100º em Santos...

Percebeu que é a mesma questão? No fundo, o ENEM tentou colocar uma ROUPA NOVA (um enunciado diferente) na questão, tentando assim nos enganar...

É claro que estou exagerando, os exercícios não são iguais, são SEMELHANTES. São citações e enunciados diferentes servindo de base para perguntar o mesmo conceito.

Está percebendo o quanto a prova é repetitiva? Sim. Acredite em mim, as questões são praticamente IGUAIS, perguntando sempre as mesmas coisas, porém cabe a você perceber essa SEMELHANÇA, ou melhor dizendo, cabe a você aprender a fazer as tais ANALOGIAS sobre as quais já conversamos anteriormente.

Enfim, vamos para as alternativas encontrar a resposta correta:

Letra A) – Permite a entrada de calor... Não. Só porque o garoto levanta o êmbolo, o calor não entra na seringa. E que calor é esse que fazia no ambiente? Não, totalmente errada...

Letra B) – Provocado por ATRITO? O garoto ficou empurrando e puxando (para não falar outra palavra) o êmbolo da seringa para gerar calor por atrito? Não. Também está errada.

Letra C) – Produz aumento de volume. Até aqui tudo bem... Porém, esta alternativa afirma que esse aumento de volume, AUMENTA o ponto de ebulição. Não. Acontece o oposto: o aumento do volume diminui a pressão e, consequentemente, o ponto de ebulição também DIMINUI. Por isso a água volta a ferver estando na mesma temperatura. Alternativa errada também.

Letra D) – Proporciona uma queda de pressão no interior da seringa que diminui o ponto de ebulição da água. Perfeita. É exatamente o que estávamos conversando anteriormente. E é o mesmo exemplo que dei sobre ferver a água em Santos e em São Paulo. Alternativa correta.

Você está esperando que eu leia a letra E, certo? Não vou ler não... Já encontramos a resposta correta, vamos então aproveitar esse finalzinho de página para filosofar um pouco...

Nós falamos sobre Expansão e Contração. Não sei se você já percebeu, mas a vida gira em torno disso...

Já parou para pensar que nosso coração funciona assim: contraindo e expandindo, sístole e diástole.

O universo também é assim, está em expansão. Mas, *a posteriori*, estará em contração.

Nosso pulmão também é assim: inspirar e expirar...

Nosso sexo é assim também... Você sabe muito bem disso né – seu danadinho (a) hehehe...

Brincadeiras a parte, pense um pouco nesse vai e vem... Nesse contrair e relaxar... É uma viagem interessante...

Enfim, chega de filosofia, vamos voltar à prova...

Questão 59

Assunto: Efeito Estufa / Ilha de Calor

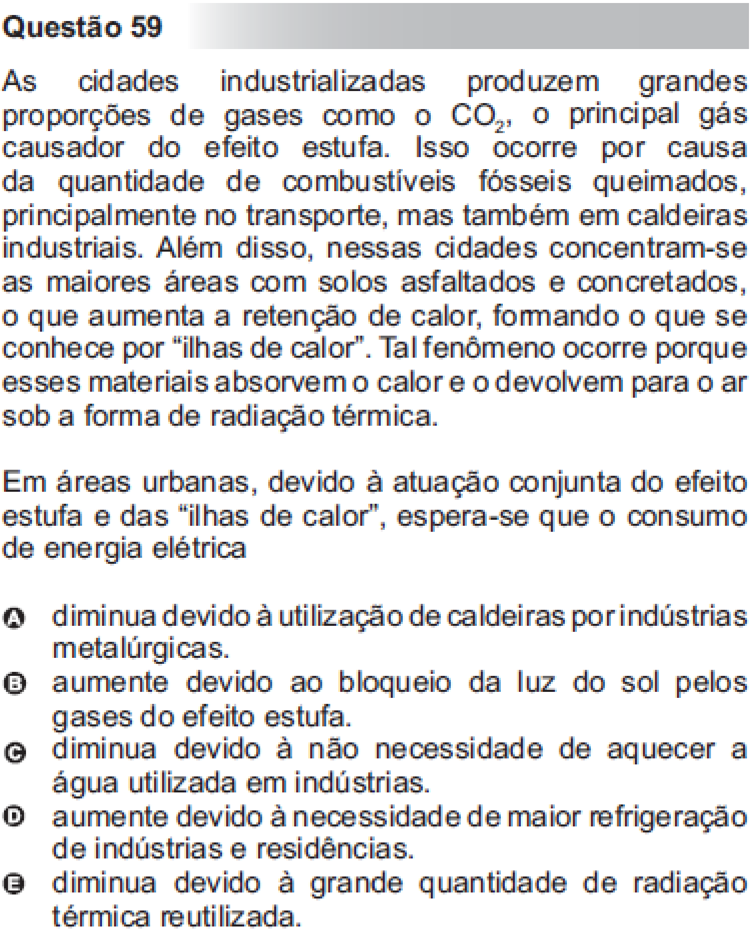

Questão 59

As cidades industrializadas produzem grandes proporções de gases como o CO_2, o principal gás causador do efeito estufa. Isso ocorre por causa da quantidade de combustíveis fósseis queimados, principalmente no transporte, mas também em caldeiras industriais. Além disso, nessas cidades concentram-se as maiores áreas com solos asfaltados e concretados, o que aumenta a retenção de calor, formando o que se conhece por "ilhas de calor". Tal fenômeno ocorre porque esses materiais absorvem o calor e o devolvem para o ar sob a forma de radiação térmica.

Em áreas urbanas, devido à atuação conjunta do efeito estufa e das "ilhas de calor", espera-se que o consumo de energia elétrica

- Ⓐ diminua devido à utilização de caldeiras por indústrias metalúrgicas.
- Ⓑ aumente devido ao bloqueio da luz do sol pelos gases do efeito estufa.
- Ⓒ diminua devido à não necessidade de aquecer a água utilizada em indústrias.
- Ⓓ aumente devido à necessidade de maior refrigeração de indústrias e residências.
- Ⓔ diminua devido à grande quantidade de radiação térmica reutilizada.

Acredito que já tenha lido o enunciado como combinamos, certo? Perfeito. Porém, vamos ler juntos agora:

Em áreas urbanas, devido à atuação conjunta do EFEITO ESTUFA e das “ILHAS DE CALOR”, espera-se que o CONSUMO de energia elétrica?

Vamos traduzir com as nossas palavras, ou seja, coloquialmente: o aumento do efeito estufa está fazendo com que a temperatura aumente, ou seja, está ficando mais quente... E a pergunta é: como isso altera o consumo de energia?

Sabe como isso altera: com esse calor todo, nós vamos até as Casas Bahia comprar um ar condicionado em 24 vezes, pagando o dobro do valor por causa dos juros, pois, ninguém está aguentando esse calor...

E esse ar condicionado que você comprou nas Casas Bahia faz o que com o valor da sua conta de energia? AUMENTA...

Resumindo, esse aumento da temperatura está causando um aumento do consumo de energia. Vamos procurar isso nas alternativas:

Se você já percebeu, as alternativas começam com: aumento ou diminuição do consumo de energia.

Já sabemos que o consumo AUMENTA, ou seja, podemos então ELIMINAR todas as alternativas que tiverem afirmando que ocorre uma diminuição do consumo de energia.

Eliminou? Eliminamos então as letras A, C e E. Ou seja, só de ler o enunciado, já eliminamos três alternativas.

Vamos ler a letra B e D agora então...

Letra B) – Aumente devido ao bloqueio da luz do sol... Os gases do efeito estufa retêm justamente o calor. Errada essa alternativa.

Letra D é a resposta correta... Vamos para a próxima questão...

"Ahhh Rapha, você não vai ler a letra D para confirmar se ela está correta? Está economizando página é? Lê essa droga de alternativa aeee..."

Mas... Mas, por que eu tenho que ler a letra D? Nós já tínhamos eliminado as letras A, C e E. Agora, eliminamos a letra B. Ou seja, a letra D é a resposta correta...

"Ahhh Rapha, mas e se não for?..."

Não tem como não ser... Se não for a letra D, quem errou foi o ENEM e não nós... Mas já que você está perturbando, eu vou ler essa droga de alternativa... Cara chato você em...

Letra D) – Aumento devido à necessidade de maior REFRIGERAÇÃO de indústrias e residências... Exatamente como tínhamos conversado. Perfeita. Letra D está correta.

Satisfeito agora?

"Ahhh Rapha, não é que estava certo mesmo... Pô, vou fazer isso mais vezes, assim dá para economizar mais tempo ainda né..."

Isso mesmo, pequeno gafanhoto... Agora você está entendendo o "espírito da coisa"...

Conclusão: normalmente uma questão apresenta: TEXTO, ENUNCIADO e 5 ALTERNATIVAS... Nós respondemos a questão lendo o enunciado e apenas 1 das 5 alternativas... Acho que não preciso falar mais nada sobre economia de tempo né?...

Vamos continuar...

Questão 60

Assunto: Salinização do Solo / Osmose

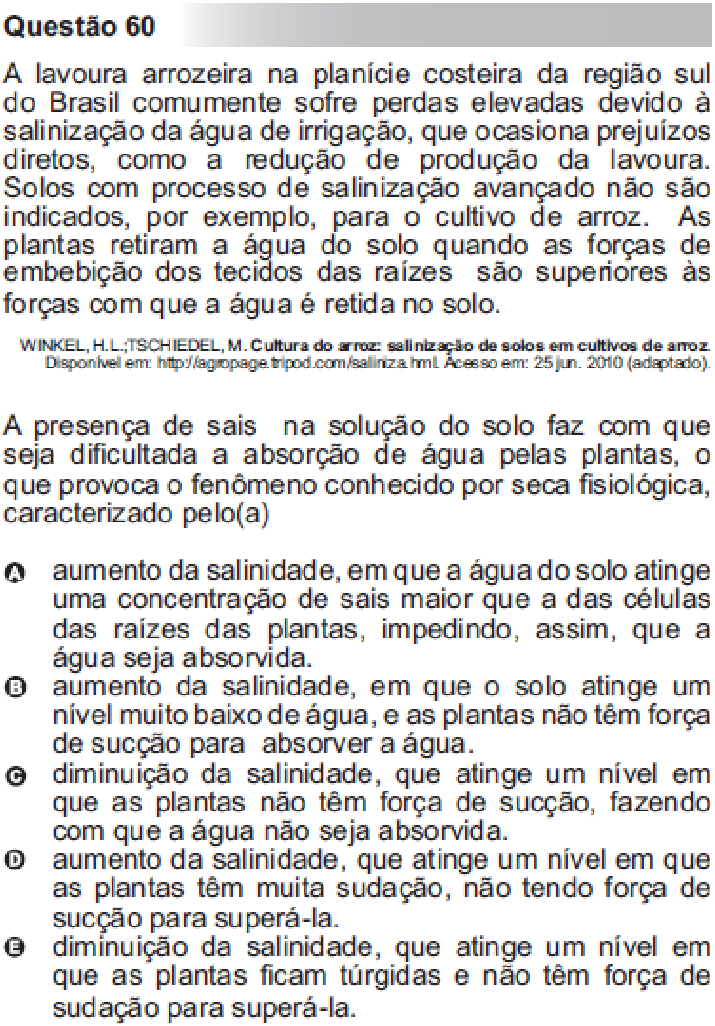

Questão 60

A lavoura arrozeira na planície costeira da região sul do Brasil comumente sofre perdas elevadas devido à salinização da água de irrigação, que ocasiona prejuízos diretos, como a redução de produção da lavoura. Solos com processo de salinização avançado não são indicados, por exemplo, para o cultivo de arroz. As plantas retiram a água do solo quando as forças de embebição dos tecidos das raízes são superiores às forças com que a água é retida no solo.

WINKEL, H.L.;TSCHIEDEL, M. **Cultura do arroz: salinização de solos em cultivos de arroz.** Disponível em: http://agropage.tripod.com/saliniza.html. Acesso em: 25 jun. 2010 (adaptado).

A presença de sais na solução do solo faz com que seja dificultada a absorção de água pelas plantas, o que provoca o fenômeno conhecido por seca fisiológica, caracterizado pelo(a)

- Ⓐ aumento da salinidade, em que a água do solo atinge uma concentração de sais maior que a das células das raízes das plantas, impedindo, assim, que a água seja absorvida.
- Ⓑ aumento da salinidade, em que o solo atinge um nível muito baixo de água, e as plantas não têm força de sucção para absorver a água.
- Ⓒ diminuição da salinidade, que atinge um nível em que as plantas não têm força de sucção, fazendo com que a água não seja absorvida.
- Ⓓ aumento da salinidade, que atinge um nível em que as plantas têm muita sudação, não tendo força de sucção para superá-la.
- Ⓔ diminuição da salinidade, que atinge um nível em que as plantas ficam túrgidas e não têm força de sudação para superá-la.

Você está gostando de não precisar ler o texto? Legal né...

Muita gente acha que se existe um texto, ele deve ser lido. Isso não é verdade. O texto é apenas para APOIO, caso a pessoa não saiba nada sobre o assunto. Dessa forma o texto serviria para a pessoa tentar COMPREENDER o exercício. Felizmente, esse não é o nosso caso. Isso é para aquelas pessoas que não estudaram o suficiente.

Enfim, nós só perderemos tempo lendo o texto, quando não soubermos NADA sobre o assunto, ou quando a questão nos OBRIGAR a ler... Combinado? Perfeito.

Acredito que estou começando a provar a eficácia dessa técnica de leitura... Vamos treiná-la mais um pouco então.

Vamos ler o enunciado da questão:

A presença de sais na solução do solo faz com que a absorção de água pelas plantas seja dificultada, o que provoca o fenômeno conhecido como SECA FISIOLÓGICA, caracterizado pelo (a)?

Resumindo, o enunciado está falando que quanto maior é a concentração de sais no solo, menor é a absorção de água das plantas, ou seja, a planta morre de sede mesmo estando em um solo encharcado de água. Isso se dá o nome de: seca fisiológica.

Você precisa ler o texto? Não, não precisa... Confie no seu conhecimento e vamos para as alternativas:

Letra A) – Aumento da salinidade, em que a água do solo atinge uma concentração de sais maior que a das células das raízes das plantas, impedindo, assim, que a água seja absorvida. PERFEITA... É exatamente o que explicamos acima.

Mais uma vez, SEM COMENTÁRIOS... Você já sabe o que vou fazer? Pular... Próximo exercício...

Questão 61

Assunto: Petróleo na Água / Desequilíbrio Ecológico

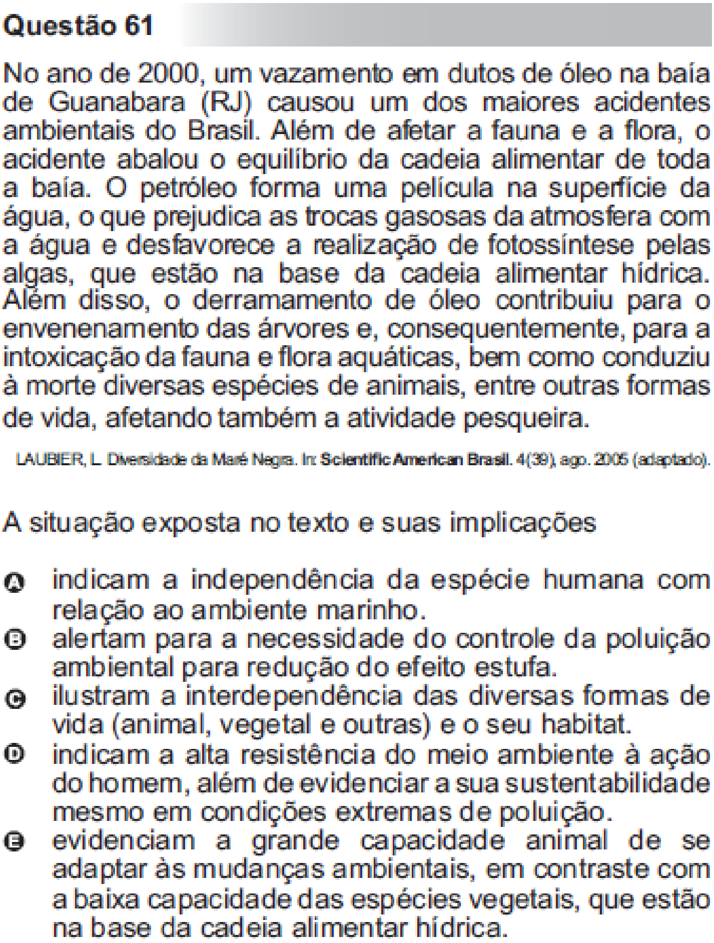

Questão 61

No ano de 2000, um vazamento em dutos de óleo na baía de Guanabara (RJ) causou um dos maiores acidentes ambientais do Brasil. Além de afetar a fauna e a flora, o acidente abalou o equilíbrio da cadeia alimentar de toda a baía. O petróleo forma uma película na superfície da água, o que prejudica as trocas gasosas da atmosfera com a água e desfavorece a realização de fotossíntese pelas algas, que estão na base da cadeia alimentar hídrica. Além disso, o derramamento de óleo contribuiu para o envenenamento das árvores e, consequentemente, para a intoxicação da fauna e flora aquáticas, bem como conduziu à morte diversas espécies de animais, entre outras formas de vida, afetando também a atividade pesqueira.

LAUBIER, L. Diversidade da Maré Negra. In: **Scientific American Brasil**. 4(39), ago. 2005 (adaptado).

A situação exposta no texto e suas implicações

- Ⓐ indicam a independência da espécie humana com relação ao ambiente marinho.
- Ⓑ alertam para a necessidade do controle da poluição ambiental para redução do efeito estufa.
- Ⓒ ilustram a interdependência das diversas formas de vida (animal, vegetal e outras) e o seu habitat.
- Ⓓ indicam a alta resistência do meio ambiente à ação do homem, além de evidenciar a sua sustentabilidade mesmo em condições extremas de poluição.
- Ⓔ evidenciam a grande capacidade animal de se adaptar às mudanças ambientais, em contraste com a baixa capacidade das espécies vegetais, que estão na base da cadeia alimentar hídrica.

Lendo o enunciado, temos uma situação exposta no texto e ela não é citada, ou seja, precisaremos ler o texto. O enunciado pede as implicações da tal situação exposta.

Vamos ler o texto FOCANDO em determinada situação e já BUSCANDO também as suas IMPLICAÇÕES...

Entendeu a importância de se saber o que se busca no texto antes de começar a lê-lo...

Se eu lhe der um dicionário e um questionamento sobre uma palavra, primeiro você me perguntará qual a palavra que você deve procurar no dicionário. Apenas depois de saber a palavra é que você abrirá o dicionário.

Você, de forma nenhuma, leria as 500 páginas do dicionário antes de me perguntar que palavra você deveria procurar...

Espero que você tenha entendido a analogia com o dicionário... Ou seja, o certo é: primeiro você precisa saber o que procurar no texto, para depois procurar na leitura.

Não tem lógica você ler 10 linhas de texto sem saber o que é solicitado no enunciado... Bem, continuando com a nossa resolução, vamos ler o texto então:

Na primeira linha do texto temos: “um vazamento de óleo”... PODE PARAR DE LER O TEXTO... VOCÊ ENTENDEU? VOU FALAR MAIS ALTO:

PARE DE LER O TEXTO AGORA...

“Ahhh Rapha, vai se ferrar meu... Fica gritando aqui... Estou de saco cheio de você... Se eu te vir na rua, vou dar na sua cara...”

Não é para você ficar nervoso, apenas utilizei um recurso estilístico para dar ênfase... E outra: você não é bexiga para ficar cheio viu... Ridículo...

“Ahhh Rapha, vai se ferrar de novo meu... Você fica escrevendo tudo errado nessa merda de livro e vem me falar que não sou bexiga... Ahhh não perturba não em...”

Enfim, vamos continuar leitor... Nosso amigo imaginário fica atrapalhando a gente...

Você sabe leitor, por que pedi para você parar de ler o texto? Pois você já leu a parte ESSENCIAL dele: VAZAMENTO DE DUTOS DE ÓLEO.

Já pode esquecer o texto, você já sabe qual é a tal situação exposta. Em outras palavras, CAIU PETRÓLEO NA ÁGUA. O que isso implica? Você sabe a resposta já, sem precisar ler o texto...

Tenho certeza de que você já viu na TV ou no Youtube, aqueles vídeos que mostram peixes todos cobertos de petróleo, aves mortas, também cobertas de petróleo... A questão é sobre isso...

O homem faz a CAGADA de derramar petróleo na água, e isso afeta as outras formas de vida do ambiente. Simples assim... Vamos para as alternativas:

Letra A) – Indicam a INDEPENDÊNCIA da espécie humana com relação ao ambiente marinho... Não. Não tem nada de independência, mas sim uma relação, ou melhor dizendo, uma INTERDEPENDÊNCIA...O homem fez a cagada e isso, indubitavelmente, afeta os peixes e outros elementos do ambiente marinho. Errada a letra A.

Letra B) – Esta alternativa fala sobre controle da poluição ambiental para a redução do efeito estufa... Não. Isso não tem nada a ver com a pergunta. Só marca esta alternativa quem não leu a primeira linha do texto, ou seja, quem está chutando...

Letra C) – Ilustram a INTERDEPENDÊNCIA das diversas formas de vida (animal, vegetal e outras) e o seu habitat... Perfeita. São profundas as relações entre as diversas formas de vida e o homem. E que quando o homem derruba petróleo na água e vários peixes, aves, plantas, muitas dessas espécies morrem. Ou seja, todos estão INTERLIGADOS ou RELACIONADOS... Letra C de Correta.

Pior que isso de C de Correta me fez lembrar de uma apresentadora que falou “e” de ESQUEIRO e “i”, i de ISCOLA... Huahuahua

Ela está rica e a gente aqui estudando iguais uns doidos para tentarmos evoluir na vida huahuahua... A deixa para lá hehehe...

Tem também o vídeo do Silvio Santos e o Bambu... Já viu esse leitor? Huahuahua.

Procure lá no Youtube, quando você puder huahuahua...

Vamos parar de bobeira, pois agora é hora de estudar...

Enfim, mais uma vez não preciso lembrá-lo de que não precisamos ler o texto e não precisamos ler duas das cinco alternativas. Isso já está virando uma rotina...

Continuemos então...

Questão 62

Assunto: Microvilosidades / Absorção de Nutrientes

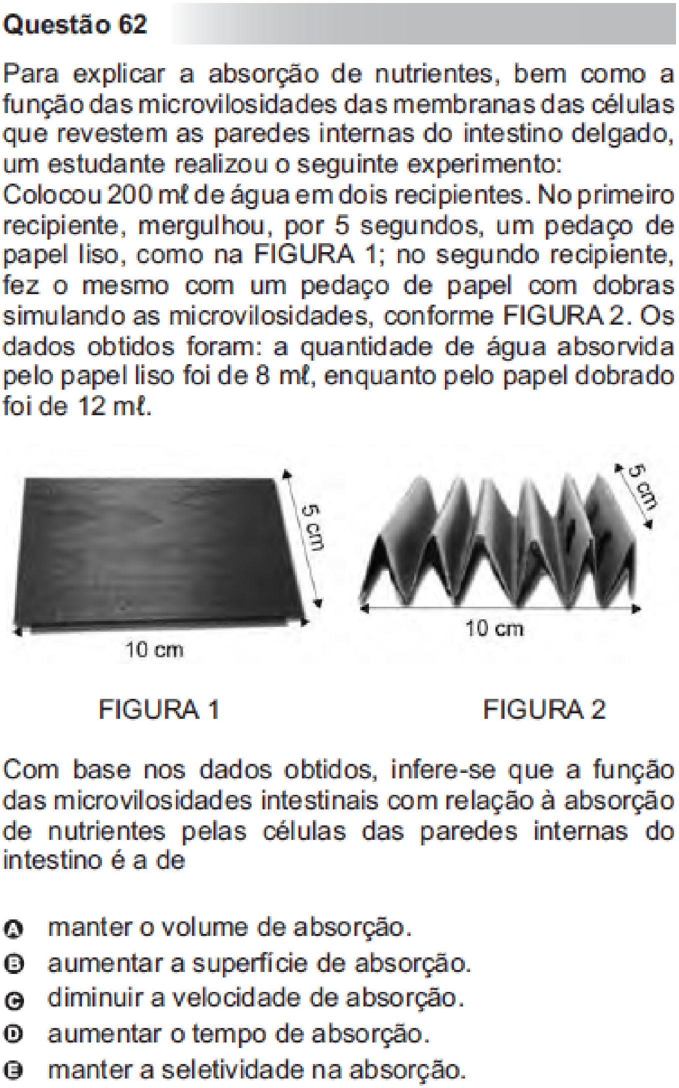

Questão 62

Para explicar a absorção de nutrientes, bem como a função das microvilosidades das membranas das células que revestem as paredes internas do intestino delgado, um estudante realizou o seguinte experimento:

Colocou 200 mℓ de água em dois recipientes. No primeiro recipiente, mergulhou, por 5 segundos, um pedaço de papel liso, como na FIGURA 1; no segundo recipiente, fez o mesmo com um pedaço de papel com dobras simulando as microvilosidades, conforme FIGURA 2. Os dados obtidos foram: a quantidade de água absorvida pelo papel liso foi de 8 mℓ, enquanto pelo papel dobrado foi de 12 mℓ.

FIGURA 1 FIGURA 2

Com base nos dados obtidos, infere-se que a função das microvilosidades intestinais com relação à absorção de nutrientes pelas células das paredes internas do intestino é a de

- Ⓐ manter o volume de absorção.
- Ⓑ aumentar a superfície de absorção.
- Ⓒ diminuir a velocidade de absorção.
- Ⓓ aumentar o tempo de absorção.
- Ⓔ manter a seletividade na absorção.

Você já leu o enunciado... E percebeu que ele é bem claro e pergunta: qual é a função das microvilosidades?

Sinceramente, não sei nem o que eu falo diante desta questão...

Esse assunto é muito básico, todo mundo sabe que é para AUMENTAR A SUPERFÍCIE DE CONTATO e, consequentemente, AUMENTAR A ABSORÇÃO DE NUTRIENTES. Isso está na letra B...

Desculpe-me pela simplicidade da resposta, porém, não posso me delongar em questões assim: simples como esta. Eu poderia contar uma piada, ou falar alguma besteira, mas é melhor continuarmos.

"Ahhh Rapha, mas se eu não soubesse para que servem as tais microvilosidades? Você não pode passar pela questão assim sem explicar nada..."

Se você não soubesse, você teria o texto para ler... Ou então bastaria olhar para a imagem ilustrativa que está logo abaixo do texto. Apenas a imagem já resolveria seu problema...

Leitor, gostaria de lhe pedir desculpas, mas irei prosseguir sem muita enrolação. Se eu ficasse explicando essa questão em 4 páginas estaria subestimando sua inteligência...

Questão tranquila, bem simples...

Eu gostaria de fazer uma ressalva: a questão é muito fácil, porém, isso não impede que caia novamente.

Em outras palavras: essa questão vai aparecer no ENEM de novo, não igual, mas de forma parecida ou com outro formato ou com outro texto. Entretanto, perguntando a mesma coisa... Lembre-se disso. Agora podemos continuar...

Questão 63

Assunto: Energia Elétrica / “Pilhas de Combustível”

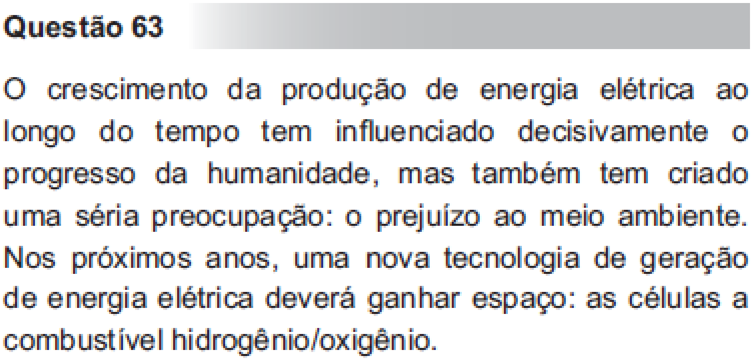

Questão 63

O crescimento da produção de energia elétrica ao longo do tempo tem influenciado decisivamente o progresso da humanidade, mas também tem criado uma séria preocupação: o prejuízo ao meio ambiente. Nos próximos anos, uma nova tecnologia de geração de energia elétrica deverá ganhar espaço: as células a combustível hidrogênio/oxigênio.

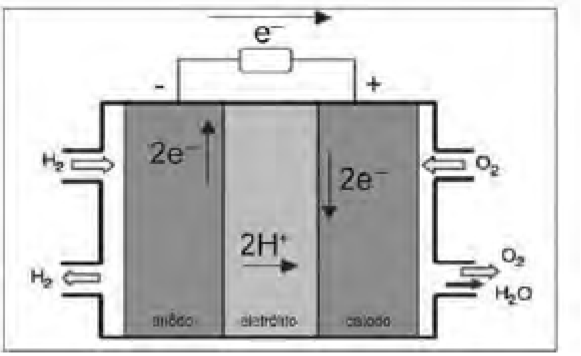

VILLULLAS, H. M; TICIANELLI, E. A; GONZÁLEZ, E. R. **Química Nova Na Escola** Nº15, maio 2002.

Espero que você não tenha lido o texto antes de ler o enunciado. Vamos para a próxima página...

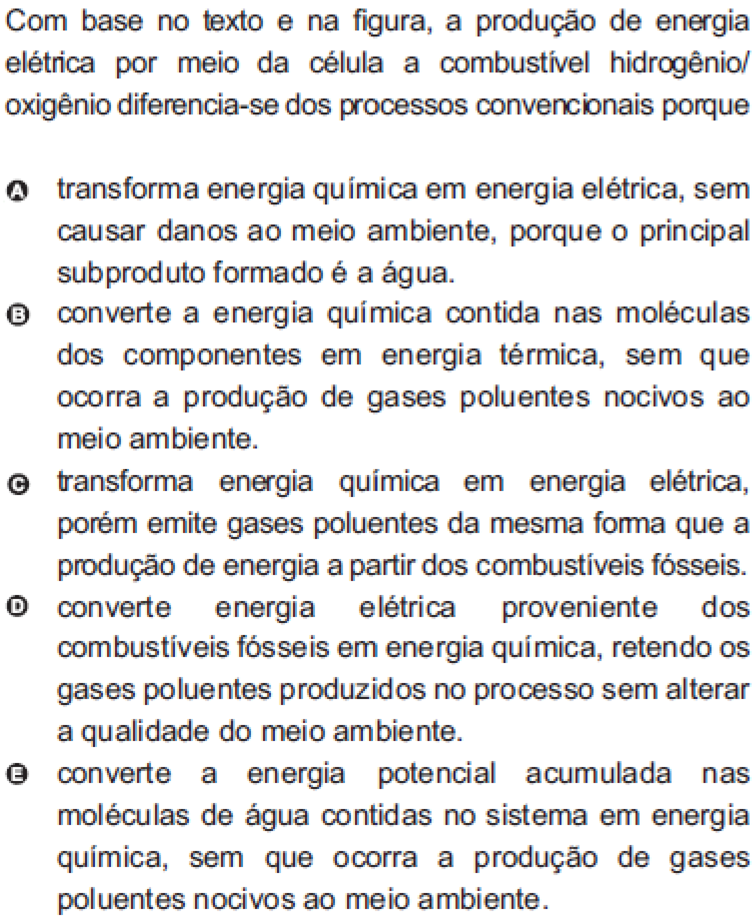

Com base no texto e na figura, a produção de energia elétrica por meio da célula a combustível hidrogênio/oxigênio diferencia-se dos processos convencionais porque

- **A** transforma energia química em energia elétrica, sem causar danos ao meio ambiente, porque o principal subproduto formado é a água.
- **B** converte a energia química contida nas moléculas dos componentes em energia térmica, sem que ocorra a produção de gases poluentes nocivos ao meio ambiente.
- **C** transforma energia química em energia elétrica, porém emite gases poluentes da mesma forma que a produção de energia a partir dos combustíveis fósseis.
- **D** converte energia elétrica proveniente dos combustíveis fósseis em energia química, retendo os gases poluentes produzidos no processo sem alterar a qualidade do meio ambiente.
- **E** converte a energia potencial acumulada nas moléculas de água contidas no sistema em energia química, sem que ocorra a produção de gases poluentes nocivos ao meio ambiente.

Aqui temos uma questão gigante sobre produção de energia elétrica. Eu precisei dividir a questão ao meio, pois não consegui colocá-la em apenas uma página do livro. Desculpe-me. Enfim, isso não atrapalha em nada, portanto, vamos resolvê-la normalmente...

Você já percebeu que temos uma célula a combustível hidrogênio/oxigênio. E o enunciado quer saber por que esse processo se diferencia dos processos convencionais.

Sem ler o texto... Vamos analisar a imagem:

Do lado esquerdo temos hidrogênio entrando e hidrogênio saindo. E do lado direito, temos oxigênio entrando e oxigênio e água saindo.

Não sei se você percebeu, mas o processo formou APENAS ÁGUA como SUBPRODUTO.

Você percebeu alguma molécula tóxica, ou algum subproduto prejudicial? Não. É a produção de energia LIMPA...

Vamos para as alternativas:

Letra A) – Transforma energia química em energia elétrica, sem causar danos ao ambiente, porque o principal subproduto formado é a água... PERFEITA. É exatamente isso.

Não precisamos ler as outras alternativas...

Eu gostaria de aproveitar para fazer uma ressalva: tem gente que vê uma questão assim e PULA. Pula antes mesmo de ler a questão, pois, visualmente, é um exercício que coloca um pouco de MEDO... Porém, já conversamos sobre MEDO. Não fique com medo não... Lembre-se do bom e velho ditado: cara feia é fome...

A questão não tem uma “aparência” boa, ou seja, parece ser muito mais difícil do que realmente é. Porém, no fundo, a questão é muito simples...

Lembre-se disso: não tenha medo de questões que “aparentam” ser difíceis. Vamos continuar...

Questão 64

Assunto: Evolução / Lamarck

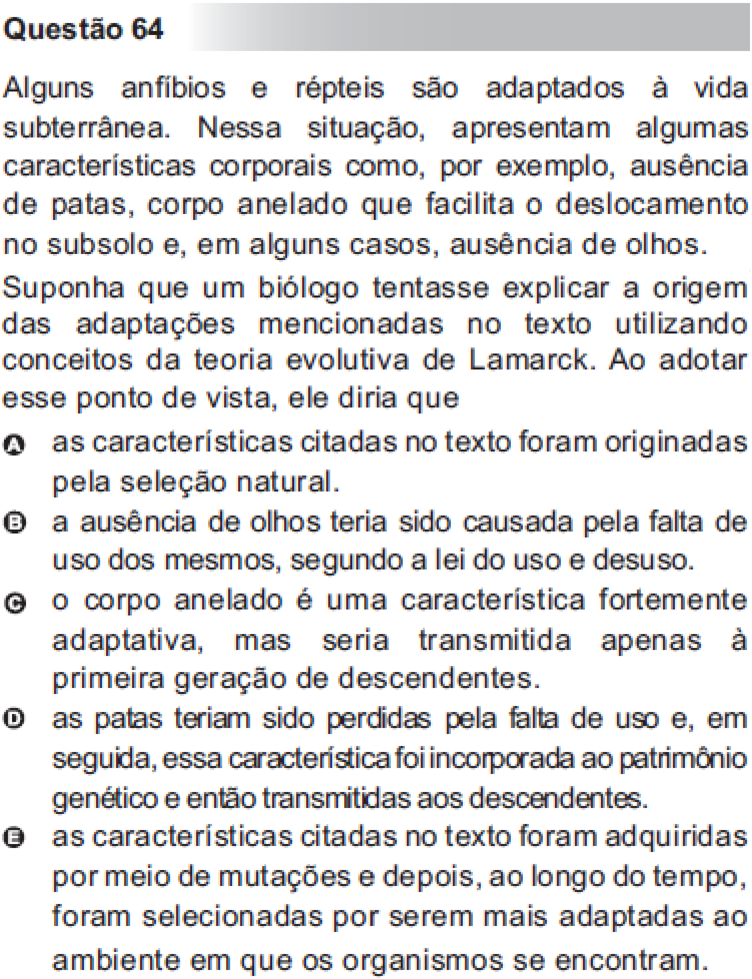

Questão 64

Alguns anfíbios e répteis são adaptados à vida subterrânea. Nessa situação, apresentam algumas características corporais como, por exemplo, ausência de patas, corpo anelado que facilita o deslocamento no subsolo e, em alguns casos, ausência de olhos.

Suponha que um biólogo tentasse explicar a origem das adaptações mencionadas no texto utilizando conceitos da teoria evolutiva de Lamarck. Ao adotar esse ponto de vista, ele diria que

- Ⓐ as características citadas no texto foram originadas pela seleção natural.
- Ⓑ a ausência de olhos teria sido causada pela falta de uso dos mesmos, segundo a lei do uso e desuso.
- Ⓒ o corpo anelado é uma característica fortemente adaptativa, mas seria transmitida apenas à primeira geração de descendentes.
- Ⓓ as patas teriam sido perdidas pela falta de uso e, em seguida, essa característica foi incorporada ao patrimônio genético e então transmitidas aos descendentes.
- Ⓔ as características citadas no texto foram adquiridas por meio de mutações e depois, ao longo do tempo, foram selecionadas por serem mais adaptadas ao ambiente em que os organismos se encontram.

Não preciso perguntar se você já leu... Já estou me achando: O CHATO... Enfim, vamos então conversar sobre o que lemos...

O enunciado pergunta: se um biólogo tentasse explicar a origem das adaptações utilizando conceitos da teoria evolutiva de Lamarck, o que diria o biólogo?

Aqui você tem duas opções, LER ou NÃO LER o texto. Vai depender do seu grau de conhecimento sobre o assunto...

Tem gente que sabe muito sobre Lamarck e lembra-se da LEI DO USO E DO DESUSO, da HERANÇA DOS CARACTERES ADQUIRIDOS, e também sabe que não foi o Lamarck que conceituou a questão da Seleção Natural.

Sabendo desses conceitos você já responde qualquer questão sobre Lamarck...

Mas se ainda assim você se sentir inseguro, você pode ler o texto.

Não posso dizer que o texto desta questão é desnecessário. Isso depende muito do seu nível de conhecimento sobre o assunto.

Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – Esta afirma que as características foram originadas pela seleção natural... Eu não li o texto, não sei quais características o texto citou, porém, sei que se o biólogo tivesse que explicar pelos conceitos de Lamarck, não citaria a teoria da Seleção Natural, já que essa foi criada por Darwin. Então, a letra A está errada.

Letra B) – A ausência de olhos teria sido causada pela falta de uso dos mesmos, segundo a lei do uso e desuso... Perfeita. Eu não sei sobre o que o texto falava, mas sei que esta alternativa tem a ver com as teorias do Lamarck, logo, alternativa correta.

Você percebeu que não precisamos ler o texto mesmo quando ele apresenta alguma situação específica? Só precisamos ler quando o enunciado citar expressões como: “COM BASE NO TEXTO”, “DE ACORDO COM O AUTOR DO TEXTO”, “BASEANDO-SE NO TEXTO”...

Vamos analisar esta questão, eu não sabia nada sobre o exemplo dado no texto, mas sabia (pelo enunciado) que eu deveria encontrar uma resposta ADOTANDO O PONTO DE VISTA DE LAMARCK... E as teorias de Lamarck não mudam, ou seja, são sempre as mesmas...

Se eu não encontrasse nenhuma alternativa compatível, diante disso, eu, Raphael, leria o texto e tentaria compreender melhor o exemplo.

Quem ditará o RITMO da sua prova será você mesmo:

Quanto mais CONHECIMENTO você tiver...

Quanto maior for seu EQUILÍBRIO EMOCIONAL...

Quanto maior for sua CONFIANÇA em você...

Menos você precisará ler na prova do ENEM.

Menos você se cansará, melhor será sua CONCENTRAÇÃO e, portanto, MAIS VOCÊ ACERTARÁ...

Sabe qual é o MISTÉRIO da prova do ENEM? O mistério é que o ENEM não tem mistério nenhum...

É uma prova LONGA, CANSATIVA e DESGASTANTE... Não é uma prova difícil. Portanto, você já sabe onde está o problema e estamos aqui resolvendo isso. Depois é só treinar as técnicas que você está aprendendo nessa coleção... Enfim, próxima...

Questão 65

Assunto: Reações / Ionização / Dissociação

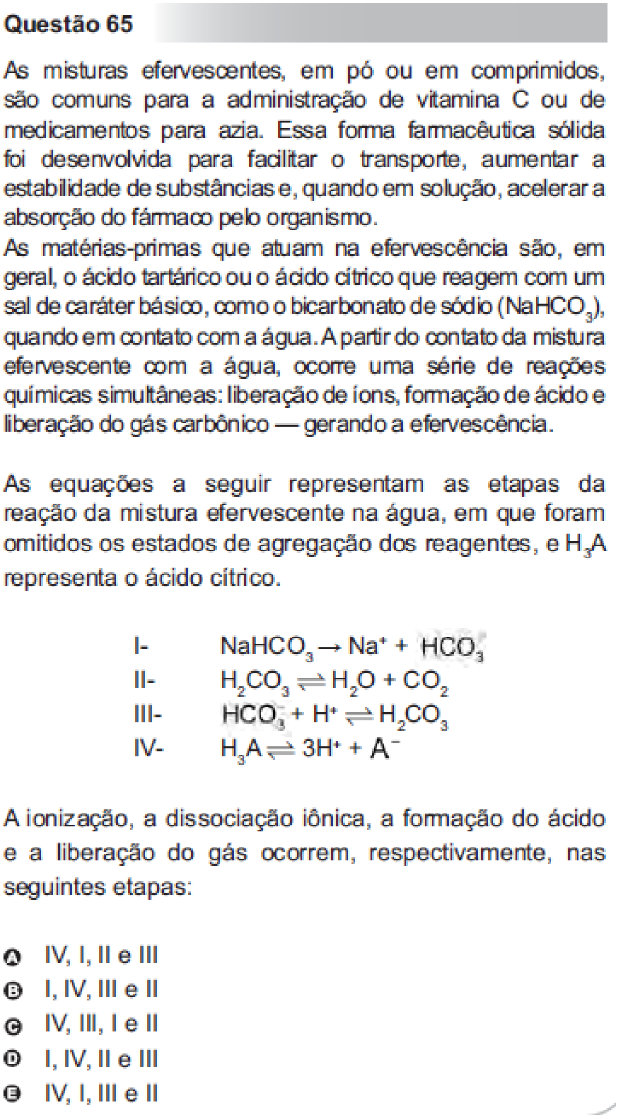

Questão 65

As misturas efervescentes, em pó ou em comprimidos, são comuns para a administração de vitamina C ou de medicamentos para azia. Essa forma farmacêutica sólida foi desenvolvida para facilitar o transporte, aumentar a estabilidade de substâncias e, quando em solução, acelerar a absorção do fármaco pelo organismo.
As matérias-primas que atuam na efervescência são, em geral, o ácido tartárico ou o ácido cítrico que reagem com um sal de caráter básico, como o bicarbonato de sódio ($NaHCO_3$), quando em contato com a água. A partir do contato da mistura efervescente com a água, ocorre uma série de reações químicas simultâneas: liberação de íons, formação de ácido e liberação do gás carbônico — gerando a efervescência.

As equações a seguir representam as etapas da reação da mistura efervescente na água, em que foram omitidos os estados de agregação dos reagentes, e H_3A representa o ácido cítrico.

I- $NaHCO_3 \rightarrow Na^+ + HCO_3^-$
II- $H_2CO_3 \rightleftharpoons H_2O + CO_2$
III- $HCO_3^- + H^+ \rightleftharpoons H_2CO_3$
IV- $H_3A \rightleftharpoons 3H^+ + A^-$

A ionização, a dissociação iônica, a formação do ácido e a liberação do gás ocorrem, respectivamente, nas seguintes etapas:

Ⓐ IV, I, II e III
Ⓑ I, IV, III e II
Ⓒ IV, III, I e II
Ⓓ I, IV, II e III
Ⓔ IV, I, III e II

Temos uma questão grande e visualmente difícil... Mas vamos ler o enunciado para ver o que é solicitado...

O enunciado pergunta: qual das 4 etapas ocorre: a ionização, a dissociação iônica, a formação do ácido e a liberação de gás...

E também, no mesmo enunciado temos a palavra mágica: RESPECTIVAMENTE. Ou seja, a sequência das 4 etapas precisa ser naquela ordem.

Vamos, então, começar por uma etapa que seja mais fácil? Perfeito... Vamos procurar em qual delas ocorreu a liberação de gás.

Vamos observar as etapas:

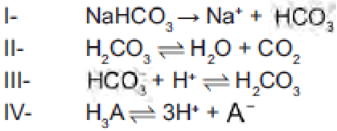

I- $NaHCO_3 \rightarrow Na^+ + HCO_3^-$

II- $H_2CO_3 \rightleftharpoons H_2O + CO_2$

III- $HCO_3^- + H^+ \rightleftharpoons H_2CO_3$

IV- $H_3A \rightleftharpoons 3H^+ + A^-$

Vamos então procurar o gás e vamos destacá-lo:

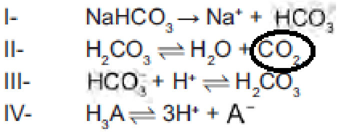

I- $NaHCO_3 \rightarrow Na^+ + HCO_3^-$

II- $H_2CO_3 \rightleftharpoons H_2O + CO_2$

III- $HCO_3^- + H^+ \rightleftharpoons H_2CO_3$

IV- $H_3A \rightleftharpoons 3H^+ + A^-$

Percebeu como eu fiz? Então, já sabemos que o gás é liberado na etapa II.

De acordo com o respectivamente, a liberação de gás está na quarta posição da alternativa.

Aqui gostaria de dar uma dica: quando temos alternativas assim, nessa disposição:

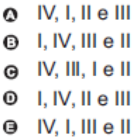

Ⓐ IV, I, II e III
Ⓑ I, IV, III e II
Ⓒ IV, III, I e II
Ⓓ I, IV, II e III
Ⓔ IV, I, III e II

Particularmente eu gosto de separar as etapas com uma DIVISÃO, assim eu não me confundo, pois, na pressa não percebemos qual deve ser marcada primeiro, qual em segundo e assim por diante. Lembrando-se do RESPECTIVAMENTE... Veja abaixo:

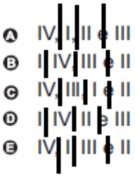

Ⓐ IV, I, II e III
Ⓑ I, IV, III e II
Ⓒ IV, III, I e II
Ⓓ I, IV, II e III
Ⓔ IV, I, III e II

Eu faço esses riscos, pois assim eu não me confundo, reduzindo assim minha chance de erro, pois tenho certeza de que não irei olhar para o segundo item achando que é o terceiro... Não sei se você compreendeu, mas fica a dica.

Continuando... De acordo com a liberação de gás, já eliminamos as alternativas A e D, pois essas alternativas afirmam que a liberação de gás ocorre na etapa III e isso está errado. Já vimos que a liberação de gás ocorreu na etapa II. Vamos prosseguir...

Muita gente confunde IONIZAÇÃO com DISSOCIAÇÃO, portanto, vamos deixá-las de lado um pouco e vamos procurar a etapa que ocorre a formação de um ácido.

E você já viu que a formação de um ácido ocorre na etapa III. De acordo com as alternativas podemos eliminar a letra C, pois essa alternativa afirma que a formação do ácido ocorreu na etapa I. Errada.

Ou seja, estamos entre as letras B e E...

E aqui eu sou obrigado a elogiar o professor que elaborou a questão... O exercício está muito bem elaborado, pois já analisamos duas etapas e ainda estamos entre duas alternativas. E o que mereceu minha ressalva e meus parabéns: a pessoa que elaborou a questão deixou o mais difícil por último...

Na verdade, quem criou o exercício quer saber justamente se você sabe a diferença entre IONIZAÇÃO e DISSOCIAÇÃO...

Normalmente, no ENEM, com apenas duas análises, ou melhor dizendo, com a análise dos itens mais simples, já teríamos encontrando a resposta... Porém, o professor que elaborou a questão é muito bom. Pois além de conhecer a deficiência dos alunos na disciplina ele também tem muita TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIO... Então: PALMAS para você professor que elaborou o exercício...

Ainda bem que isso é um caso raro. Menos de 1% das questões são bem elaboradas dessa forma. Sinceramente falando, se todas as questões fossem assim, eu não teria essa coleção de livros sobre o ENEM, e o ENEM seria uma das provas mais difíceis do Brasil.

Enfim, vamos ter que definir o que é ionização e o que é dissociação...

Ionização, pela palavra, não dá a ideia de FORMAÇÃO, ou melhor dizendo, formação de íons? A palavra induz isso...

Já a palavra dissociação, traz a ideia de SEPARAÇÃO, separação de algo já existente...

Quando temos uma substância IÔNICA, já temos os polos dos íons formados, ou seja, não há formação de nada, mas apenas SEPARAÇÃO...

Já quando temos um ácido, este não tem polos definidos, porém, quando colocamos um ácido em água, ocorre a FORMAÇÃO desses polos, ou seja, dos íons...

Então, prometa-me uma coisa? Mesmo? Perfeito. Nunca mais esqueça:

SAL – DISSOCIA

ÁCIDO – IONIZA

Para fechar o exercício estávamos entre B e E. O primeiro item é IONIZAÇÃO, então, qual a etapa que tem um ácido para ionizar? A etapa IV. Certo? Perfeito.

Agora eu pergunto, qual a alternativa que tem a etapa IV na ionização? Letra E é a alternativa correta.

Você me prometeu que não se esqueceria desses conceitos. Leve-os para sua prova, pois é muito provável que caia novamente.

Enfim, gostaria de fazer uma última ressalva: a questão parece ter ficado um pouco longa, mas na verdade demorei um pouco lhe explicando aquela dica da divisão. E você percebeu que nós não lemos o texto?... O texto tem 17 linhas e você não precisou ler, o que representa economia de tempo.

Questão difícil e muito bem elaborada. Parabéns ao professor que elaborou... Próximo exercício...

Questão 66

Assunto: Respiração Aeróbica

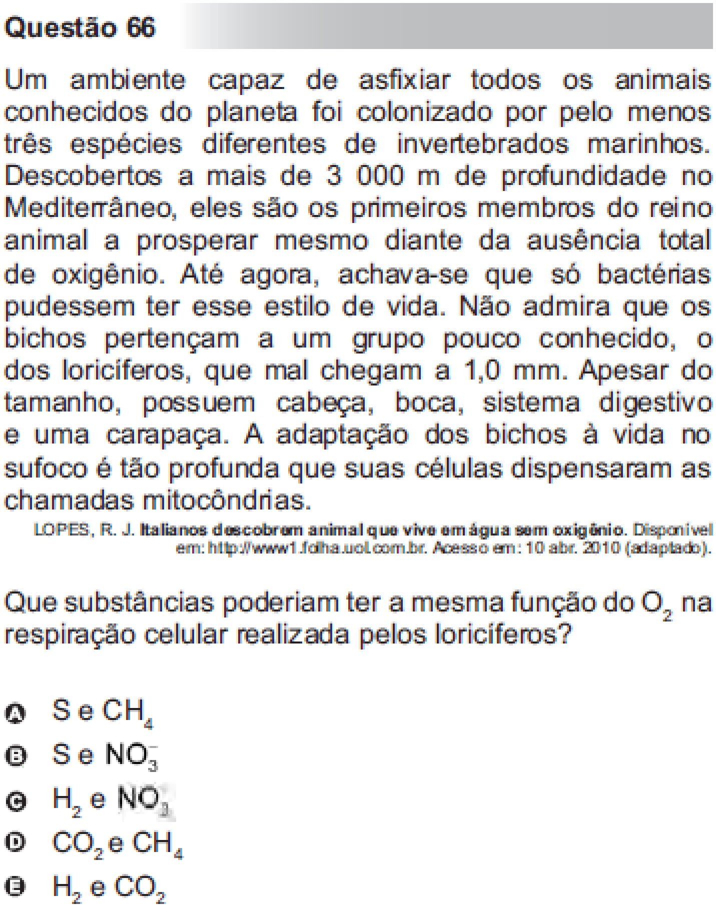

Questão 66

Um ambiente capaz de asfixiar todos os animais conhecidos do planeta foi colonizado por pelo menos três espécies diferentes de invertebrados marinhos. Descobertos a mais de 3 000 m de profundidade no Mediterrâneo, eles são os primeiros membros do reino animal a prosperar mesmo diante da ausência total de oxigênio. Até agora, achava-se que só bactérias pudessem ter esse estilo de vida. Não admira que os bichos pertençam a um grupo pouco conhecido, o dos loricíferos, que mal chegam a 1,0 mm. Apesar do tamanho, possuem cabeça, boca, sistema digestivo e uma carapaça. A adaptação dos bichos à vida no sufoco é tão profunda que suas células dispensaram as chamadas mitocôndrias.

LOPES, R. J. **Italianos descobrem animal que vive em água sem oxigênio.** Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 abr. 2010 (adaptado).

Que substâncias poderiam ter a mesma função do O_2 na respiração celular realizada pelos loricíferos?

Ⓐ S e CH_4
Ⓑ S e NO_3^-
Ⓒ H_2 e NO_3^-
Ⓓ CO_2 e CH_4
Ⓔ H_2 e CO_2

Vamos ler o enunciado juntos: que substâncias poderiam ter a mesma função do oxigênio na respiração celular realizada pelos loricíferos?

Minha pergunta é: o que é LORICÍFEROS? Nunca vi essa P[redacted]A na minha vida... Você já viu?

"Ahhh Rapha, eu já avisei para o leitor que você é burrinho hehehe..."

Realmente não sei muita coisa... Essa é uma delas...

Enfim, é como eu já comentei: nesses casos que não sabemos nada sobre o assunto e também quando o enunciado não revela nada sobre a pergunta, é nesses casos que DEVEMOS ler o texto. Ou melhor dizendo: somos OBRIGADOS a ler o texto...

Vamos então para a leitura:

De acordo com o texto, esses animais vivem a mais de 3000 m de profundidade.

São os primeiros membros do reino animal a prosperarem mesmo diante da ausência total de oxigênio.

E o texto termina afirmando que suas células dispensaram as chamadas mitocôndrias.

O texto falou, falou e não falou nada...

Não deu nenhuma dica sobre as substâncias que poderiam ter a mesma função do oxigênio.

O que fazemos agora?

"Ahhh Rapha, vamos chorar? Vamos pular? Sei láaa... Se vira aeee..."

Realmente complicado...

Enfim... Gostaria de aproveitar esta questão para fazer uma ressalva: você percebeu leitor que nem todas as questões são realmente de interpretação de texto?

E mesmo em questões como esta que somos obrigados a nos basear no texto, este não apresenta nada de útil que nos conduza à resposta...

Percebeu que até mesmo quando o texto deveria ser ESSENCIAL, infelizmente, ele não serviu para nada...

O que fazemos nesse caso? Então, já ouvir falar em: CRIATIVIDADE... Precisaremos ser muito criativos...

Vamos pensar um pouco, estamos em uma questão de química. Se você não se lembra, pensando nas FAMÍLIAS da tabela periódica, o S está logo abaixo do O. Portanto, existe uma propriedade que afirma que os elementos da mesma família têm PROPRIEDADES SEMELHANTES...

Sabemos também que algumas bactérias fazem quimiossíntese e utilizam substâncias com enxofre. Então, o enxofre pode ter essa possibilidade de ser aceptor de elétrons igual ao oxigênio.

Sendo criativo, eliminamos as letras C, D e E, pois elas não apresentam enxofre nas alternativas...

Estamos entre A e B. Vamos então analisar as outras substâncias: gás metano ou íon nitrato...

Se você estudou o ciclo do nitrogênio você se lembra de algumas bactérias que fazem conversões, ou melhor dizendo, umas reações com nitrito, com nitrato, isso para obter energia... Enfim, se algumas bactérias fazem isso, esses animais vivem em condições extremas que só algumas bactérias conseguem sobreviver, logo, por analogia eu marcaria a letra B. Que contempla o íon Nitrato...

A resposta é a letra B mesmo. Mas assim, realmente é um exercício muito, mas muito difícil.

Totalmente “VIAGEM”...

Sinceramente falando, exercício mal elaborado... O assunto é muito específico... Diante disso, o professor, que elaborou a questão, deveria ter dado algumas dicas dentro do texto: falado que os animais utilizam substâncias não combustíveis, ou dado qualquer outra dica... Dessa forma a questão teria sido de interpretação de texto, porém, nem isso foi feito...

Do jeito que está, a questão é totalmente impertinente para a prova... Enfim, o que eu tenho a dizer é: da mesma forma que elogiei o professor que elaborou a questão da ionização, preciso criticar o professor que elaborou esta questão.

O docente também precisa ser SAGAZ para fazer questões difíceis. Precisa ser CRIATIVO E INTELIGENTE. Utilizar assuntos desconhecidos e textos irrelevantes para fazer questões difíceis. Isso é deselegante...

Enfim, existem questões e QUESTÕES... Existem professores e PROFESSORES... Acho que você me entendeu...

Peço desculpas pela minha resolução. Meu raciocínio foi por ANALOGIA e com BOM SENSO, mas sem critério científico, pois nunca li nada sobre os tais animais e não encontrei no texto dicas sobre as respostas... Enfim, vamos continuar com a prova. Até agora esta foi a primeira questão mal feita, logo, não temos muito do que reclamar. Prossigamos então...

Questão 67

Assunto: Energia Solar / Armazenamento de Energia

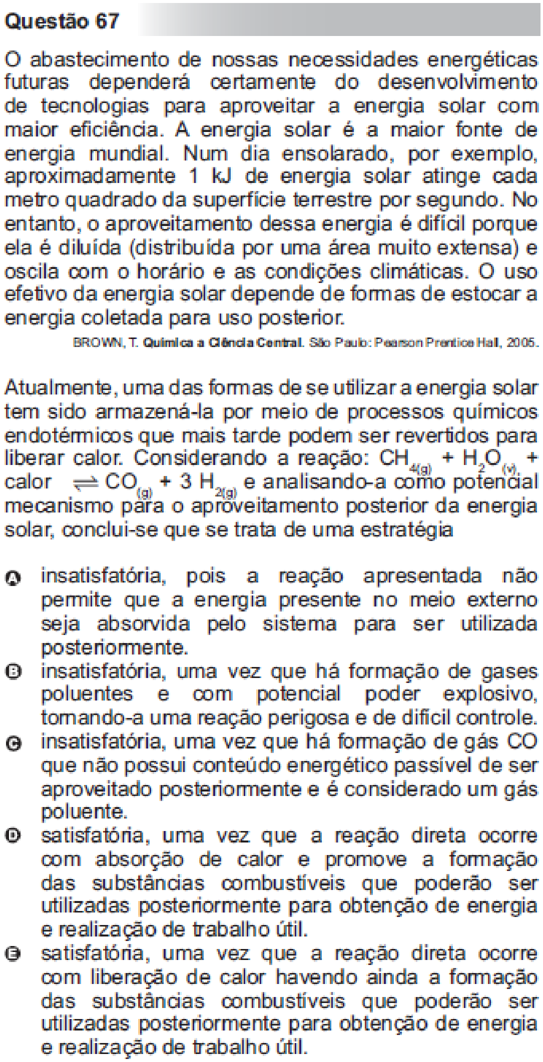

Questão 67

O abastecimento de nossas necessidades energéticas futuras dependerá certamente do desenvolvimento de tecnologias para aproveitar a energia solar com maior eficiência. A energia solar é a maior fonte de energia mundial. Num dia ensolarado, por exemplo, aproximadamente 1 kJ de energia solar atinge cada metro quadrado da superfície terrestre por segundo. No entanto, o aproveitamento dessa energia é difícil porque ela é diluída (distribuída por uma área muito extensa) e oscila com o horário e as condições climáticas. O uso efetivo da energia solar depende de formas de estocar a energia coletada para uso posterior.

BROWN, T. **Química a Ciência Central.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Atualmente, uma das formas de se utilizar a energia solar tem sido armazená-la por meio de processos químicos endotérmicos que mais tarde podem ser revertidos para liberar calor. Considerando a reação: $CH_{4(g)} + H_2O_{(v)} + \text{calor} \rightleftharpoons CO_{(g)} + 3\,H_{2(g)}$ e analisando-a como potencial mecanismo para o aproveitamento posterior da energia solar, conclui-se que se trata de uma estratégia

Ⓐ insatisfatória, pois a reação apresentada não permite que a energia presente no meio externo seja absorvida pelo sistema para ser utilizada posteriormente.

Ⓑ insatisfatória, uma vez que há formação de gases poluentes e com potencial poder explosivo, tornando-a uma reação perigosa e de difícil controle.

Ⓒ insatisfatória, uma vez que há formação de gás CO que não possui conteúdo energético passível de ser aproveitado posteriormente e é considerado um gás poluente.

Ⓓ satisfatória, uma vez que a reação direta ocorre com absorção de calor e promove a formação das substâncias combustíveis que poderão ser utilizadas posteriormente para obtenção de energia e realização de trabalho útil.

Ⓔ satisfatória, uma vez que a reação direta ocorre com liberação de calor havendo ainda a formação das substâncias combustíveis que poderão ser utilizadas posteriormente para obtenção de energia e realização de trabalho útil.

Lendo o enunciado temos a informação de que a energia solar está sendo armazenada por meio de processos químicos. Processos que, mais tarde, poderão ser revertidos para liberar calor...

E então, continua com uma reação:

$$CH_{4(g)} + H_2O_{(v)} + \text{calor} \rightleftharpoons CO_{(g)} + 3\,H_{2(g)}$$

O enunciado quer saber se isso é uma estratégia satisfatória ou insatisfatória? E também quer saber o motivo...

Sabemos que é satisfatória, pois é uma forma de armazenar a energia que foi obtida através do sol.

Então, só de saber que é uma estratégia SATISFATÓRIA, já eliminamos as alternativas: A, B e C, pois todas essas 3 alternativas afirmam que a estratégia seria INSATISFATÓRIA. O que é errado.

Então, estamos entre D e E...

Logo no início das alternativas D e E temos uma diferença:

A letra D afirma que é SATISFATÓRIA, pois a reação DIRETA ocorre com **ABSORÇÃO** DE CALOR.

Já a letra E afirma que é SATISFATÓRIA, pois a reação DIRETA ocorre com **LIBERAÇÃO** DE CALOR.

Se você observar bem a imagem da equação, você perceberá que a palavra CALOR está do lado esquerdo da equação.

Ou seja, a reação DIRETA ABSORVE CALOR.

Letra D é a resposta correta, vamos continuar então...

“Ahhh Rapha, espera ae... E quem não sabia esse negócio da palavra CALOR estar do lado esquerdo ou direito? Como a pessoa poderia fazer?”

Perfeito... Tenho outra dica sim... O enunciado afirma assim no trecho: “...a energia solar tem sido armazená-la por meio de processos químicos ENDOTÉRMICOS...”.

Essa palavra, ENDOTÉRMICOS, também resolveria a questão, pois quem conhece essa palavra sabe que esse processo é realizado com ABSORÇÃO DE CALOR.

Você teria várias formas de encontrar a resposta da questão.

Isso porque não lemos o texto... São 12 linhas de texto, totalmente desnecessárias para uma questão tão simples...

Só as pessoas que nunca ouviram falar em energia solar na vida precisariam ler o texto... O que não é o nosso caso.

Percebeu o quanto estamos ECONOMIZANDO?...

Volte algumas páginas deste livro e veja quantas linhas nós já deixamos de ler, lembrando-se de que deixamos de ler, porém SEM PERDER QUALIDADE DE RESOLUÇÃO...

No início do livro, parecia bobeira isso de economizar na leitura, porém acredito que, agora, você começou a perceber que já economizou uns 20 ou 30 minutos na prova...

30 minutos que você não jogou fora lendo textos DESNECESSARIOS... 30 minutos que você economizou de sua atenção... Enfim, vamos continuar o livro, pois ainda temos muito pela frente...

Questão 68

Assunto: kWh / Interpretação

Questão 68

A energia elétrica consumida nas residências é medida, em quilowatt-hora, por meio de um relógio medidor de consumo. Nesse relógio, da direita para esquerda, tem-se o ponteiro da unidade, da dezena, da centena e do milhar. Se um ponteiro estiver entre dois números, considera-se o último número ultrapassado pelo ponteiro. Suponha que as medidas indicadas nos esquemas seguintes tenham sido feitas em uma cidade em que o preço do quilowatt-hora fosse de R$ 0,20.

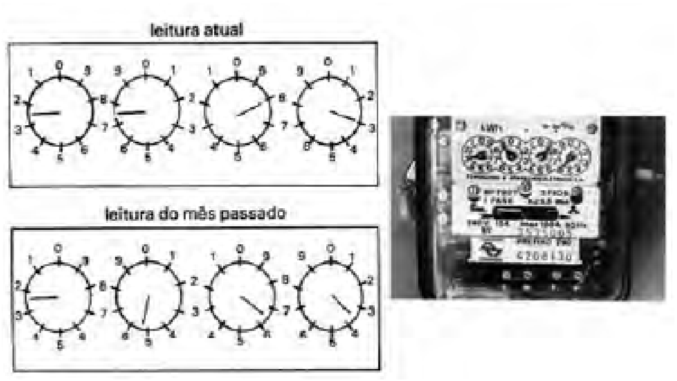

FILHO , A.G.; BAROLLI, E. **Instalação Elétrica.** São Paulo: Scipione,1997.

O valor a ser pago pelo consumo de energia elétrica registrado seria de

- Ⓐ R$ 41,80.
- Ⓑ R$ 42,00.
- Ⓒ R$ 43,00.
- Ⓓ R$ 43,80.
- Ⓔ R$ 44,00.

Esta é uma questão muito bonita e simples. Aborda um assunto bem real e totalmente palpável a todos que prestam a prova do ENEM.

Não sei se todos os alunos já “perderam um pouco de tempo” lendo o relógio de luz... Enfim, não existe mistério, pois é o mesmo “esquema” do relógio comum.

Vamos fazer a leitura do mês passado:

De acordo com o relógio temos o número: **2563**

Agora, vamos fazer a leitura do relógio atual:

De acordo com o relógio temos o número: **2783**

Fazendo as contas (um valor menos o outro) encontramos um total de 220 kWh.

O enunciado quer saber qual o valor a ser pago pelo consumo?

Mas, minha pergunta é: qual o valor do kWh? Vamos ter que procurar esse valor dentro do texto...

Mas assim, não precisa ler o texto inteiro... Você precisa apenas do valor do kWh, ou seja, PROCURE APENAS NÚMEROS no texto. Não é para ler o texto na íntegra...

Os únicos números do texto estão na última linha: 0,20 centavos.

Percebeu que você economizou na leitura do texto. Não precisou ler o texto inteiro. Pois, não é necessário ler 9 linhas se você precisa apenas de um número?...

Entendeu a SAGACIDADE?...

Enfim, agora ficou simples, basta fazer uma simples regra de três e pronto:

1 kWh está para 0,20 centavos

220 kWh estão para x Reais

Fazendo a conta, o resultado dá 44,00 reais.

Alternativa E é a correta.

Uma questão simples e bem legal.

Eu, particularmente, gosto de quando os professores que elaboram as questões colocam situações cotidianas nas questões. É bem legal, pois deixa a prova mais realista, mais verossímil...

Enfim... Deixe-me aproveitar esse final de página para deixar o resultado de um DESAFIO que passei no livro de matemática para o pessoal...

O resultado do desafio é: 36

Se você fez, PARABÉNS!!! Você é FANTÁSTICO EM MATEMÁTICA...

Se você ainda não leu o livro 4 de matemática, tente fazer depois o desafio. Fique tranquilo, saber a resposta não muda nada. Você perceberá que o exercício é bem simples e ao mesmo tempo bem sofisticado...

Enfim, qualquer coisa é só me mandar um e-mail que eu envio a resolução certinha...

Próxima questão...

Questão 69

Assunto: Estequiometria

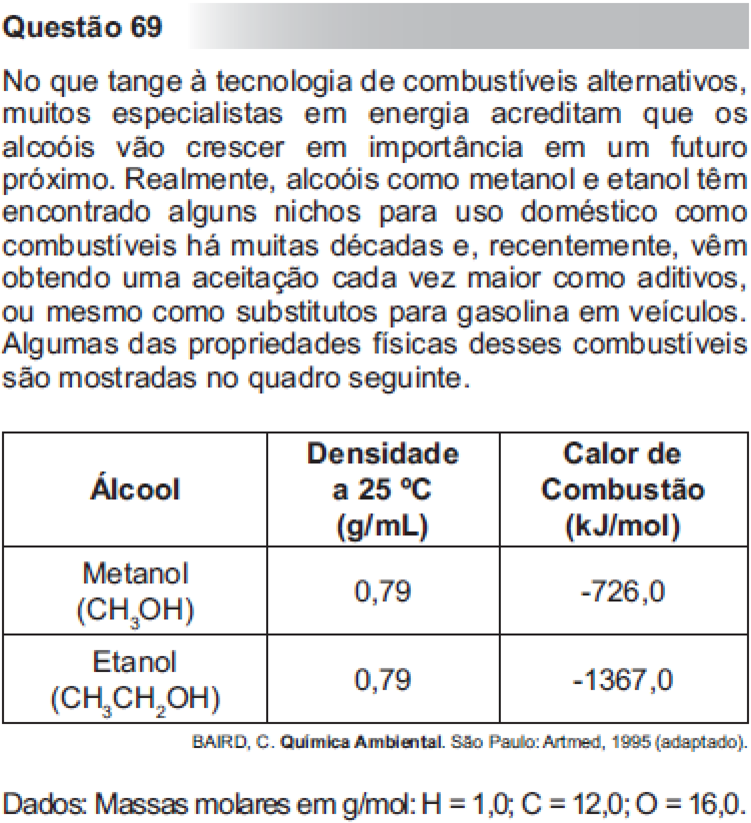

Questão 69

No que tange à tecnologia de combustíveis alternativos, muitos especialistas em energia acreditam que os alcoóis vão crescer em importância em um futuro próximo. Realmente, alcoóis como metanol e etanol têm encontrado alguns nichos para uso doméstico como combustíveis há muitas décadas e, recentemente, vêm obtendo uma aceitação cada vez maior como aditivos, ou mesmo como substitutos para gasolina em veículos. Algumas das propriedades físicas desses combustíveis são mostradas no quadro seguinte.

Álcool	Densidade a 25 °C (g/mL)	Calor de Combustão (kJ/mol)
Metanol (CH_3OH)	0,79	-726,0
Etanol (CH_3CH_2OH)	0,79	-1367,0

BAIRD, C. **Química Ambiental**. São Paulo: Artmed, 1995 (adaptado).

Dados: Massas molares em g/mol: H = 1,0; C = 12,0; O = 16,0.

Peço desculpas, mas precisei dividir a questão em duas... Ela continua a seguir...

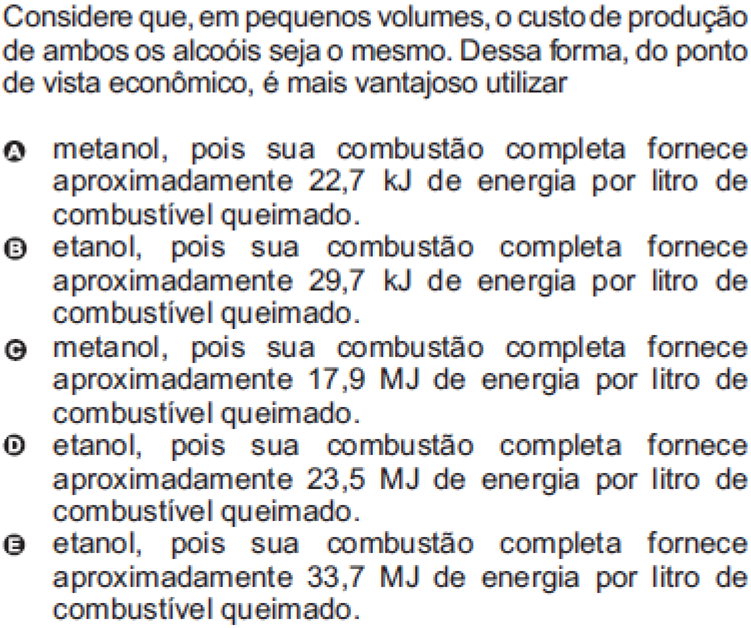

Considere que, em pequenos volumes, o custo de produção de ambos os alcoóis seja o mesmo. Dessa forma, do ponto de vista econômico, é mais vantajoso utilizar

- Ⓐ metanol, pois sua combustão completa fornece aproximadamente 22,7 kJ de energia por litro de combustível queimado.
- Ⓑ etanol, pois sua combustão completa fornece aproximadamente 29,7 kJ de energia por litro de combustível queimado.
- Ⓒ metanol, pois sua combustão completa fornece aproximadamente 17,9 MJ de energia por litro de combustível queimado.
- Ⓓ etanol, pois sua combustão completa fornece aproximadamente 23,5 MJ de energia por litro de combustível queimado.
- Ⓔ etanol, pois sua combustão completa fornece aproximadamente 33,7 MJ de energia por litro de combustível queimado.

Como você percebeu: mais uma daquelas questões gigantes do ENEM. Porém, apesar do tamanho, esta é uma questão bem legal, pois ela tem o número da sorte hehehe.

“Ahhh Rapha, para de ser ridículo... Fica falando besteira no livro... Você está achando que está falando com seus amigos de rua... Tem gente que não sabe o que é isso não...”

Desculpe-me pela brincadeira, mas você mocinho ou você mocinha que ainda não sabem, fique tranquilo (a), a faculdade está chegando... E vocês, indubitavelmente, aprenderão hauhauhau.

Enfim, temos uma questão sobre estequiometria. Uma questão também muito conhecida, que compara o metanol com o etanol.

Quem já fez outras provas do ENEM, já está cansado de saber que o etanol libera mais energia, ou seja, tem um calor de combustão maior que o metanol...

O enunciado afirma que os custos de produção são os mesmos. E pergunta: do ponto de vista econômico, qual é mais vantajoso?

SEM LER O TEXTO...

Observando apenas a tabela... Temos o calor de combustão de cada um dos álcoois:

Metanol = -726,0 kJ/mol

Etanol = - 1367,0 kJ/mol

Como de se esperado, o etanol tem um maior calor de combustão.

Logo, qual é mais vantajoso? Etanol...

Com isso já eliminamos as letras A e C, pois elas afirmam que o Metanol é mais vantajoso. O que é errado.

Estamos então entre B, D e E...

Lendo, superficialmente, as alternativas, você percebe que elas querem que você calcule, quanto de energia um litro do combustível fornece...

Já poderíamos eliminar a alternativa B, pois ela apresenta 29,7 kJ por litro e isso é desproporcional, pois, de acordo com a tabela: 46g do combustível libera 1367kJ. Ou seja, a alternativa B apresenta um valor muito baixo...

Portanto, estamos entre as alternativas D e E.

Porém, agora precisaremos fazer alguns cálculos.

Sabemos que um mol do etanol tem 46g.

De acordo com a densidade. Um litro de etanol tem 790g.

Agora basta fazer uma simples regra de três.

46g libera 1367 kJ

790g libera x

Fazendo as contas chatas... X = 23,5 MJ de energia por litro. Ou seja, letra D é a resposta correta...

Não posso dizer que esta seja uma questão simples e também não posso dizer que seja difícil... Isso depende muito do seu nível (conhecimento) em química...

Particularmente, acredito que mesmo uma pessoa que não tem um domínio fantástico da química, mas que estudou bastante, ou seja, fez muitos exercícios de estequiometria, consegue resolver a questão.

Ainda mais por ser um assunto já bem conhecido no ENEM. Esse tipo de comparação entre os tipos de álcoois e até mesmo a comparação do álcool com a gasolina, são assuntos bem recorrentes na prova do ENEM.

Enfim, vamos continuar...

Questão 70

Assunto: Potência Elétrica

Questão 70

Observe a tabela seguinte. Ela traz especificações técnicas constantes no manual de instruções fornecido pelo fabricante de uma torneira elétrica.

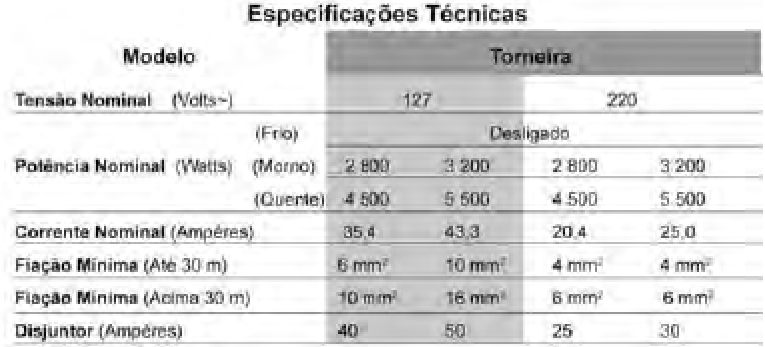

Especificações Técnicas

Modelo		**Torneira**			
Tensão Nominal (Volts~)		127		220	
	(Frio)	Desligado			
Potência Nominal (Watts)	(Morno)	2 800	3 200	2 800	3 200
	(Quente)	4 500	5 500	4 500	5 500
Corrente Nominal (Ampéres)		35,4	43,3	20,4	25,0
Fiação Mínima (Até 30 m)		6 mm²	10 mm²	4 mm²	4 mm²
Fiação Mínima (Acima 30 m)		10 mm²	16 mm²	6 mm²	6 mm²
Disjuntor (Ampéres)		40	50	25	30

Disponível em: http://www.cardal.com.br/manualprod/Manuais/Torneira%20Suprema/-Manual_Torneira_Suprema_roo.pdf

Considerando que o modelo de maior potência da versão 220 V da torneira suprema foi inadvertidamente conectada a uma rede com tensão nominal de 127 V, e que o aparelho está configurado para trabalhar em sua máxima potência. Qual o valor aproximado da potência ao ligar a torneira?

- Ⓐ 1.830 W
- Ⓑ 2.800 W
- Ⓒ 3.200 W
- Ⓓ 4.030 W
- Ⓔ 5.500 W

Aqui temos outra questão gigante... O assunto é bem tranquilo: potência elétrica. Este tema é bem comum nas provas do ENEM, ou melhor dizendo, comum em todas as provas de física de quase todos os vestibulares.

Enfim, vamos ler o enunciado. Porém, por enquanto, vamos esquecer a tabela... Apenas depois de ler o enunciado é que vamos ler a tabela, para ter o olhar mais focado no que foi solicitado no enunciado. Vamos ler juntos então:

Considerando o modelo de maior potência da versão 220V da torneira...

Essa torneira foi conectada a uma rede com 127V.

O enunciado quer saber qual a potência APROXIMADA ao ligar a torneira no 127V?

Questão conhecidíssima sobre potência, portanto, já sabemos o caminho para resolvê-la: o enunciado fornece a POTÊNCIA e a TENSÃO e você encontra a RESISTÊNCIA INTERNA da torneira...

Sempre é o mesmo esquema, ou o exercício é com chuveiro ou é com torneira elétrica ou com lâmpadas... Enfim, sempre igual, ou seja, envolvendo o mesmo conceito...

Agora eu pergunto: qual a potência máxima no 220V? Vamos à tabela buscar exatamente esse dado...

No lado direito da tabela temos o 220V. Logo abaixo, na tabela, temos o valor de 5500W que é a potência nominal no QUENTE (MÁXIMA)...

Ou seja, temos 220V e 5500W.

$$\mathbf{P = U^2 / R}$$

$$\mathbf{5500W = (220)^2 / R}$$

$$\mathbf{R = 9\ \Omega\ (aproximadamente)}$$

Ou seja, já sabemos o valor da resistência da torneira. Agora, vamos ligá-la no 127V...

$$\mathbf{P = (127)^2 / 9}$$

$$\mathbf{P = 1800\ W\ (aproximadamente)}$$

Ou seja, temos a alternativa A como resposta correta.

Uma questão que envolve um pouco mais de cálculos... Porém, ainda assim, uma questão simples, pois o assunto é bem corriqueiro no ENEM.

Acredito que poucas pessoas erraram este exercício.

Também acredito que a grande maioria ficou lendo a tabela desnecessariamente, ficou vendo os valores e imaginando o que seria solicitado na questão. Você leitor já sabe que não é para fazer isso.

A tabela apresenta muitas informações totalmente desnecessárias como: dados sobre a fiação, sobre os disjuntores e corrente nominal... Enfim, insignificantes para a resolução, porém, que já colocariam algum tipo de medo naquele vestibulando mais desavisado...

Por isso faço questão de perturbá-lo para que você leia o enunciado ANTES DO TEXTO e antes da imagem.

FOCO é mais uma palavra essencial para a prova do ENEM... Enfim, vamos para o próximo exercício...

Questão 71

Assunto: Características de Bactérias

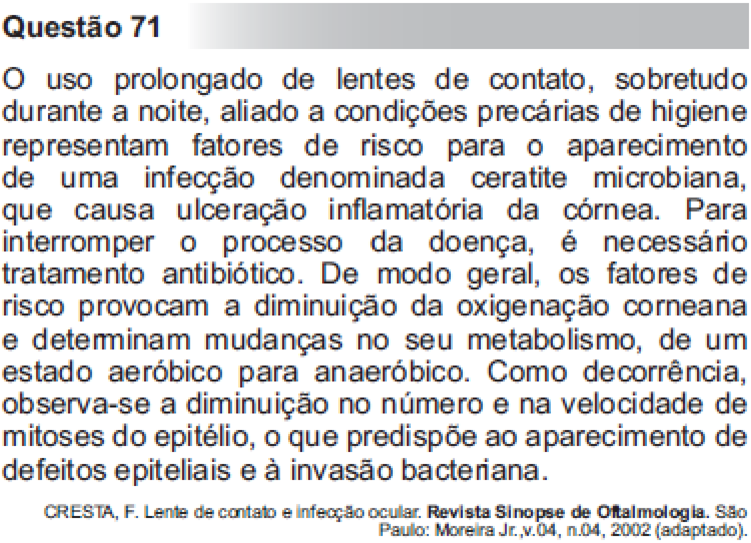

Questão 71

O uso prolongado de lentes de contato, sobretudo durante a noite, aliado a condições precárias de higiene representam fatores de risco para o aparecimento de uma infecção denominada ceratite microbiana, que causa ulceração inflamatória da córnea. Para interromper o processo da doença, é necessário tratamento antibiótico. De modo geral, os fatores de risco provocam a diminuição da oxigenação corneana e determinam mudanças no seu metabolismo, de um estado aeróbico para anaeróbico. Como decorrência, observa-se a diminuição no número e na velocidade de mitoses do epitélio, o que predispõe ao aparecimento de defeitos epiteliais e à invasão bacteriana.

CRESTA, F. Lente de contato e infecção ocular. **Revista Sinopse de Oftalmologia.** São Paulo: Moreira Jr.,v.04, n.04, 2002 (adaptado).

Mais uma questão gigante... Aqui acima temos o texto. Eu tive que colocá-lo separado do enunciado e das alternativas por causa do seu tamanho.

Você já sabe: primeiro vamos ler o enunciado, depois (se necessário) voltamos para o texto acima...

Então, irei lá para a próxima página...

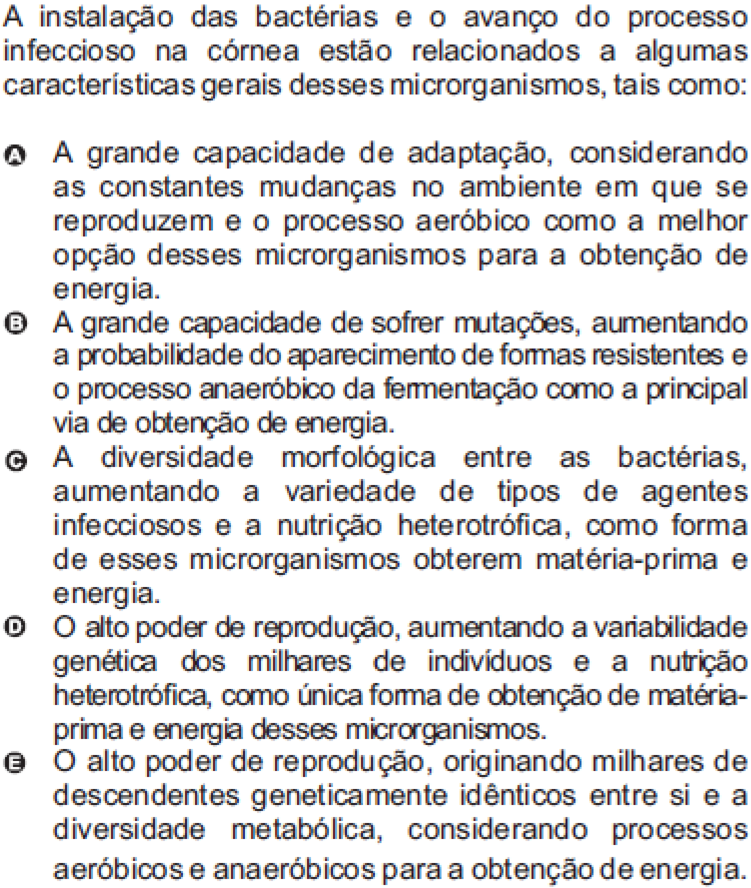

A instalação das bactérias e o avanço do processo infeccioso na córnea estão relacionados a algumas características gerais desses microrganismos, tais como:

- Ⓐ A grande capacidade de adaptação, considerando as constantes mudanças no ambiente em que se reproduzem e o processo aeróbico como a melhor opção desses microrganismos para a obtenção de energia.
- Ⓑ A grande capacidade de sofrer mutações, aumentando a probabilidade do aparecimento de formas resistentes e o processo anaeróbico da fermentação como a principal via de obtenção de energia.
- Ⓒ A diversidade morfológica entre as bactérias, aumentando a variedade de tipos de agentes infecciosos e a nutrição heterotrófica, como forma de esses microrganismos obterem matéria-prima e energia.
- Ⓓ O alto poder de reprodução, aumentando a variabilidade genética dos milhares de indivíduos e a nutrição heterotrófica, como única forma de obtenção de matéria-prima e energia desses microrganismos.
- Ⓔ O alto poder de reprodução, originando milhares de descendentes geneticamente idênticos entre si e a diversidade metabólica, considerando processos aeróbicos e anaeróbicos para a obtenção de energia.

O enunciado afirma que a instalação das bactérias e o avanço do processo infecciosos na córnea estão relacionados a algumas características gerais desses microorganismos, tais como?

Em outras palavras, o enunciado perguntou quais as características gerais das bactérias...

Precisamos ler o texto? Não... O enunciado não fala nada do tipo: DE ACORDO COM O TEXTO...

Então, vamos para as alternativas tentar encontrar essas tais características GERAIS das bactérias:

Letra A) – A grande capacidade de adaptação... As bactérias se adaptam sim, mas não é essa a característica geral que tem a ver com o avanço do processo infeccioso... A resposta precisa ter algo com reprodução. Errada.

Letra B) – A grande capacidade de sofrer mutações... Para o avanço do processo infeccioso na córnea não é necessário ter infinitos tipo de bactérias, mas sim apenas um tipo. Errada.

Letra C) – A diversidade morfológica... Não é também.

Letra D) – O alto poder de reprodução, aumentando a variabilidade genética... Quase em... Essa começou bem, mas não é porque a bactéria tem um alto poder de reprodução, que isso lhe confere aumento de variabilidade genética... Errada.

Letra E) – O alto poder de reprodução, originando milhares de descendentes geneticamente idênticos entre si e a diversidade metabólica, considerando processos aeróbicos e anaeróbicos para a obtenção de energia. Perfeita... O avanço do processo infeccioso é devido ao alto poder de reprodução e a diversidade metabólica. Perfeita... Letra E correta.

Uma questão mais complicada e mais trabalhosa. Podemos considerá-la como difícil, pois aborda um assunto simples, porém de forma mais oculta e específica.

Ainda assim, uma bonita questão, vamos para a próxima...

Questão 72

Assunto: Estequiometria / DBO

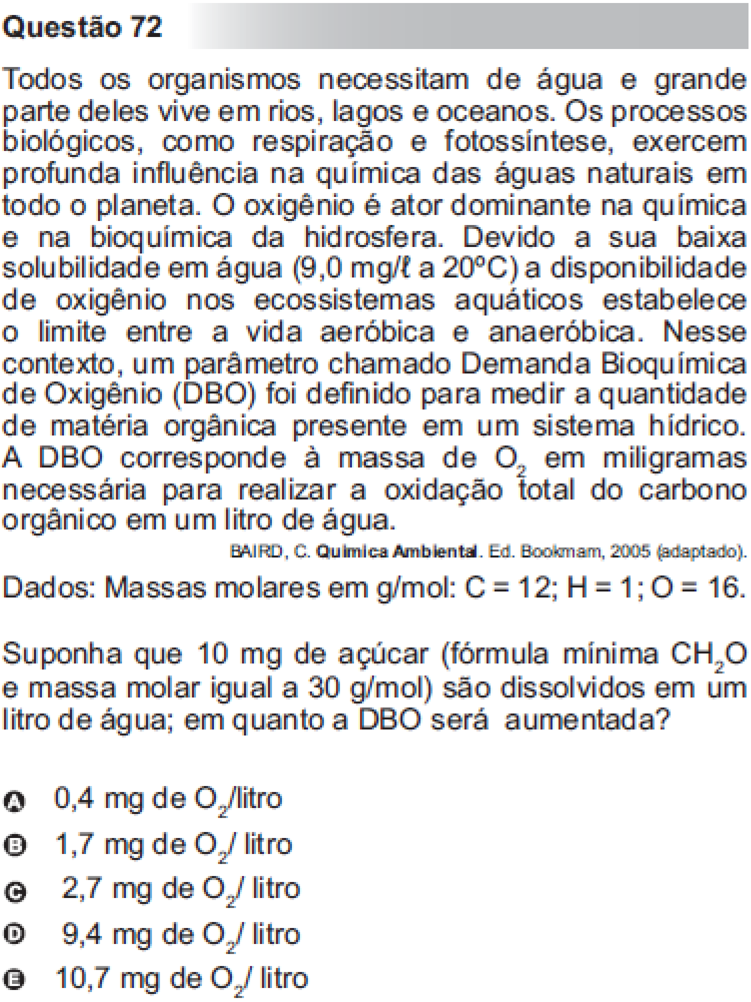

Questão 72

Todos os organismos necessitam de água e grande parte deles vive em rios, lagos e oceanos. Os processos biológicos, como respiração e fotossíntese, exercem profunda influência na química das águas naturais em todo o planeta. O oxigênio é ator dominante na química e na bioquímica da hidrosfera. Devido a sua baixa solubilidade em água (9,0 mg/ℓ a 20ºC) a disponibilidade de oxigênio nos ecossistemas aquáticos estabelece o limite entre a vida aeróbica e anaeróbica. Nesse contexto, um parâmetro chamado Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) foi definido para medir a quantidade de matéria orgânica presente em um sistema hídrico. A DBO corresponde à massa de O_2 em miligramas necessária para realizar a oxidação total do carbono orgânico em um litro de água.

BAIRD, C. **Química Ambiental**. Ed. Bookmam, 2005 (adaptado).

Dados: Massas molares em g/mol: C = 12; H = 1; O = 16.

Suponha que 10 mg de açúcar (fórmula mínima CH_2O e massa molar igual a 30 g/mol) são dissolvidos em um litro de água; em quanto a DBO será aumentada?

Ⓐ 0,4 mg de O_2/litro

Ⓑ 1,7 mg de O_2/ litro

Ⓒ 2,7 mg de O_2/ litro

Ⓓ 9,4 mg de O_2/ litro

Ⓔ 10,7 mg de O_2/ litro

De acordo com o enunciado, devemos supor que 10 mg de açúcar serão dissolvidos em 1 litro de água. O enunciado quer saber em quanto a DBO será aumentada...

Como tem gente que sabe o que é DBO e tem gente que não sabe e já que o enunciado está um pouco sucinto demais, vamos então ler o texto para entender melhor o exercício:

O início do texto apresenta muita história... Na metade dele temos o primeiro dado: a solubilidade do oxigênio é 9 mg/L de água.

Continuando a leitura, temos a explicação do que é DBO: DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO.

Por fim, temos a explicação que precisávamos: DBO corresponde à massa de oxigênio em miligramas necessária para realizar a oxidação total do carbono em um litro de água.

Perfeito, então para encontrar a DBO temos que oxidar o açúcar. Vamos montar a equação de oxidação então:

$$CH_2O + O_2 \rightarrow CO_2 + H_2O$$

Se você já percebeu, a equação já está balanceada, ou seja, a proporção do açúcar para o oxigênio é de 1:1.

Vamos então calcular a DBO:

$$\begin{array}{ccc} CH_2O & + & O_2 \\ 1\ \text{mol} & — & 1\ \text{mol} \\ 30\ \text{g} & — & 32\ \text{g} \\ 10\ \text{mg/L} & — & x \end{array}$$

$$x = 10{,}7\ \text{mg/L}$$

Ou seja, com 10 mg de açúcar, temos uma DBO de 10,7 mg/L. Letra E é a resposta correta.

Uma questão de estequiometria simples, porém, um pouco sofisticada no formato, pois, temos um texto bem interpretativo sobre um assunto conhecido, porém, que não é tão corriqueiro.

Aqui gostaria de fazer uma ressalva em relação à química: você já percebeu que a maioria das questões que envolvem a química, normalmente, é de estequiometria?

Estequiometria é uma parte da química, porém, uma parte que acaba sendo a base, ou o pré-requisito, para a maioria dos assuntos da química.

É como se fosse a física que utiliza a matemática como ferramenta, além de ter também suas teorias e seus conceitos específicos da física.

Na química é a mesma coisa, a estequiometria é um tema da química, mas que acaba servido de ferramenta para outros temas dentro da disciplina.

ENTALPIA, PILHA, ELETRÓLISE e muitos outros assuntos utilizam a estequiometria como ferramenta. Portanto, estequiometria na cabeça em... Se você ainda tem dúvida se sabe ou não sabe estequiometria, procure acabar com essa dúvida.

VOCÊ NECESSITA SABER TUDO DE ESTEQUIOMETRIA...

Particularmente eu costumo dizer que: ou você sabe estequiometria, ou você não sabe nada de química... Desculpe-me pela força das minhas palavras, mas elas são para fazê-lo pensar... Enfim, recado dado. Continuemos então...

Questão 73

Assunto: Estequiometria / Rendimento

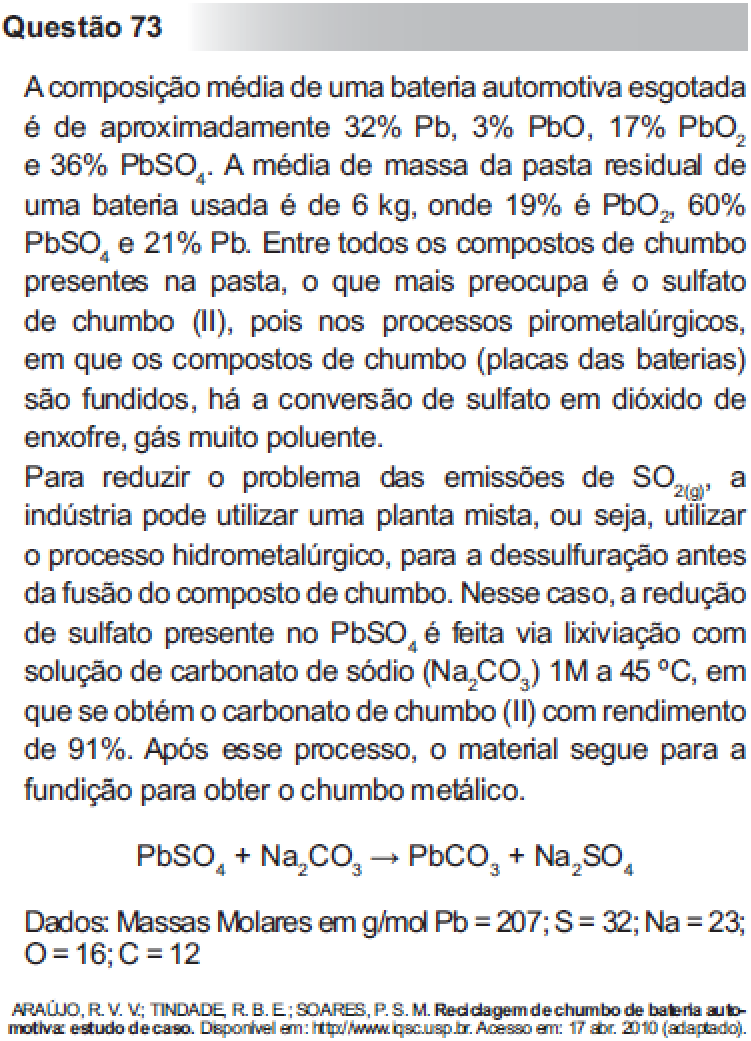

Questão 73

A composição média de uma bateria automotiva esgotada é de aproximadamente 32% Pb, 3% PbO, 17% PbO_2 e 36% $PbSO_4$. A média de massa da pasta residual de uma bateria usada é de 6 kg, onde 19% é PbO_2, 60% $PbSO_4$ e 21% Pb. Entre todos os compostos de chumbo presentes na pasta, o que mais preocupa é o sulfato de chumbo (II), pois nos processos pirometalúrgicos, em que os compostos de chumbo (placas das baterias) são fundidos, há a conversão de sulfato em dióxido de enxofre, gás muito poluente.

Para reduzir o problema das emissões de $SO_{2(g)}$, a indústria pode utilizar uma planta mista, ou seja, utilizar o processo hidrometalúrgico, para a dessulfuração antes da fusão do composto de chumbo. Nesse caso, a redução de sulfato presente no $PbSO_4$ é feita via lixiviação com solução de carbonato de sódio (Na_2CO_3) 1M a 45 °C, em que se obtém o carbonato de chumbo (II) com rendimento de 91%. Após esse processo, o material segue para a fundição para obter o chumbo metálico.

$$PbSO_4 + Na_2CO_3 \rightarrow PbCO_3 + Na_2SO_4$$

Dados: Massas Molares em g/mol Pb = 207; S = 32; Na = 23; O = 16; C = 12

ARAÚJO, R. V. V.; TINDADE, R. B. E.; SOARES, P. S. M. **Reciclagem de chumbo de bateria automotiva: estudo de caso.** Disponível em: http://www.iqsc.usp.br. Acesso em: 17 abr. 2010 (adaptado).

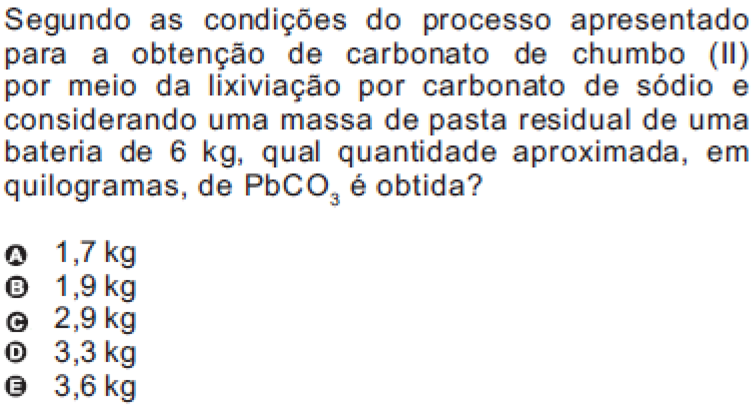

Segundo as condições do processo apresentado para a obtenção de carbonato de chumbo (II) por meio da lixiviação por carbonato de sódio e considerando uma massa de pasta residual de uma bateria de 6 kg, qual quantidade aproximada, em quilogramas, de $PbCO_3$ é obtida?

Ⓐ 1,7 kg
Ⓑ 1,9 kg
Ⓒ 2,9 kg
Ⓓ 3,3 kg
Ⓔ 3,6 kg

Na questão anterior eu estava falando sobre a importância da estequiometria. Ratificando meu comentário: mais uma questão sobre o assunto... E agora a questão é um pouco mais sofisticada, isso para não falar DIFÍCIL...

Vamos ler o enunciado:

Temos um processo para a obtenção de carbonato de chumbo II por meio da lixiviação por carbonato de sódio.

Considerando uma massa residual de uma bateria de 6 kg. Qual a quantidade aproximada, em quilogramas, de carbonato de chumbo II é obtida?

Enfim, temos uma reação acontecendo. Mas não sabemos qual é... Temos um negócio falando sobre uma bateria de 6 kg que também não sabemos o que é, logo, precisaremos ler o texto para clarear nossas suposições.

Vamos então para a leitura do texto:

No início do texto já temos a composição de uma bateria automotiva, portanto, já clareamos nossa ideia sobre a tal bateria de 6 kg... Enfim, vamos continuar...

No decorrer do texto, você percebe que a tal lixiviação é um processo para diminuir as emissões de dióxido de enxofre, um gás muito poluente.

No final, temos um dado novo falando sobre rendimento... O texto afirma que o rendimento da reação é de 91%, ou seja, o exercício ficou mais complicado ainda...

O texto termina com a seguinte equação:

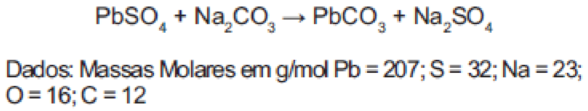

$$PbSO_4 + Na_2CO_3 \rightarrow PbCO_3 + Na_2SO_4$$

Dados: Massas Molares em g/mol Pb = 207; S = 32; Na = 23;
O = 16; C = 12

Resumindo: nós temos uma bateria, dentro dela temos um composto que precisamos transformá-lo em outro com um rendimento de 91%. Agora melhorou... Pareceu até simples...

Mas a questão é muito difícil. Realmente uma questão que poucos estudantes acertaram... Você leitor que é um NINJA da química acertará...

No início do texto temos um dado que afirma que 60% da massa da pasta residual de uma bateria é composta de sulfato de chumbo II.

Se nós temos 6 kg de pasta residual, logo, temos 3,6 kg de sulfato de chumbo II.

Agora esse sulfato de chumbo II tem que se transformar em carbonato de chumbo.

Vamos reescrever a equação e então colocar os dados que já temos para obter o valor do carbonato de chumbo II:

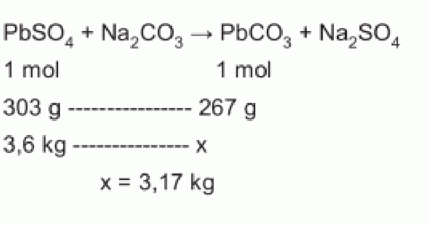

$PbSO_4 + Na_2CO_3 \rightarrow PbCO_3 + Na_2SO_4$

1 mol 1 mol

303 g ---------------- 267 g

3,6 kg --------------- x

x = 3,17 kg

Temos então um valor de 3,17kg de carbonato de chumbo II. Vamos procurar este valor nas alternativas...

Encontrou o valor? Não... Erramos então?

“Ahhh Rapha, você acha que sou bobo... Você se esqueceu **de** ***calcular os tais 91% de rendimento...”***

Hummm, agora você está esperto em... Isso mesmo, não pode esquecer-se de nenhum valor...

Mas gostaria de fazer uma ressalva: o professor que elaborou a prova é muito bonzinho, pois ele não colocou esse valor de 3,17 kg nas alternativas. Se ele tivesse colocado, muita gente marcaria com certeza, pois se esqueceriam do rendimento...

Mas na verdade, prova séria é assim: NÃO TEM PEGADINHA... Dessa forma a pessoa vê o valor, não encontra alternativa e vai buscar saber o que aconteceu... Assim ela já percebe que esqueceu o rendimento e já encontra a resposta correta...

Falando em rendimento. Você achou o valor de 3,17 kg. Você precisa calcular 91% de 3,17 kg. Você faria essa conta: multiplicaria 3,17 por 91? Nãooo, você não faria isso...

Veja as alternativas... Você sabe que tem que dar menos de 3,17 kg.

Então temos três alternativas possíveis:

Letra A) – 1,7 kg

Letra B) – 1,9 kg

Letra C) – 2,9 kg

Qual é o valor que deve ser 91% de 3,17 kg?

É evidente que é o valor de 2,9 kg...

Percebeu a sagacidade?... Você precisa explorar todos os momentos que o ENEM der um espaço, ou popularmente falando: “UMA BRECHA”...

Não existe necessidade de fazer a conta se você tem as respostas na sua frente...

Se fosse um exercício dissertativo você teria que fazer a conta certinha, mas não é o caso, então, não se esqueça de tentar ser SAGAZ sempre.

Mesmo que você saiba o que fazer, mesmo que seja fácil como uma simples regra de 3, procure sempre evitar as contas. Tente sempre ganhar tempo... Eu perturbo com isso, pois fico com medo de na hora de você multiplicar 3,17 x 91 e você, por estar cansado, erra a conta...

Eu falo isso, pois já cansei de fazer esse tipo de coisa. Portanto, popularmente falando: não dê sorte para o azar...

Evite as contas, ou seja, evite fazer cálculos desnecessários...

Exercício muito difícil, pois apresenta muita leitura, interpretação e técnica. Talvez este seja o mais difícil da prova de Ciências da Natureza. Enfim, vamos continuar...

Questão 74

Assunto: Eletrólise / Faraday

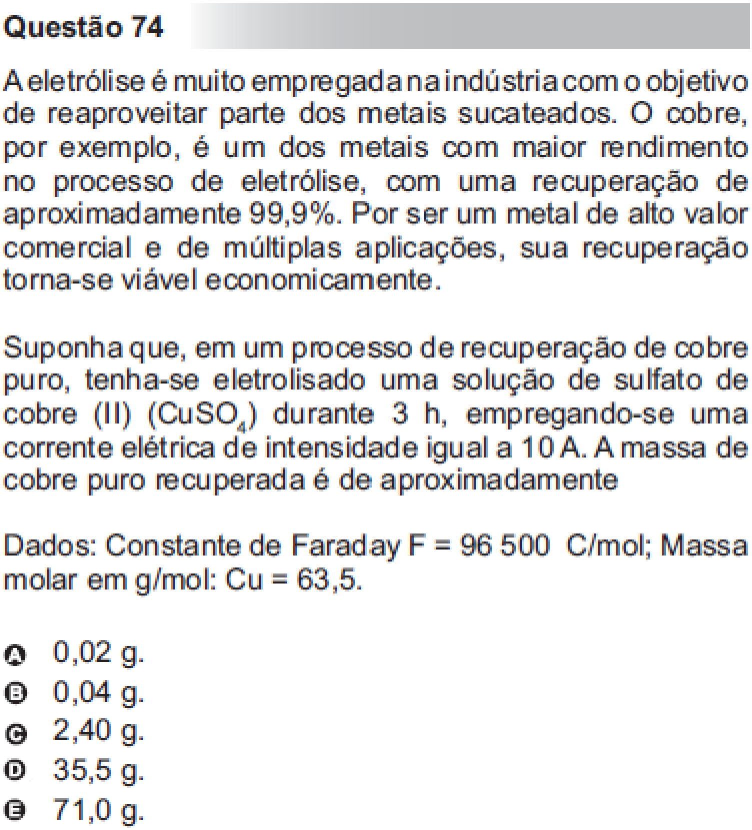

Questão 74

A eletrólise é muito empregada na indústria com o objetivo de reaproveitar parte dos metais sucateados. O cobre, por exemplo, é um dos metais com maior rendimento no processo de eletrólise, com uma recuperação de aproximadamente 99,9%. Por ser um metal de alto valor comercial e de múltiplas aplicações, sua recuperação torna-se viável economicamente.

Suponha que, em um processo de recuperação de cobre puro, tenha-se eletrolisado uma solução de sulfato de cobre (II) ($CuSO_4$) durante 3 h, empregando-se uma corrente elétrica de intensidade igual a 10 A. A massa de cobre puro recuperada é de aproximadamente

Dados: Constante de Faraday F = 96 500 C/mol; Massa molar em g/mol: Cu = 63,5.

- Ⓐ 0,02 g.
- Ⓑ 0,04 g.
- Ⓒ 2,40 g.
- Ⓓ 35,5 g.
- Ⓔ 71,0 g.

Não sei se você percebeu, mas esse final de prova começou a ficar mais sofisticado... Começaram a aparecer mais contas e as matérias mais difíceis... Enfim, vamos prosseguir.

Agora o assunto é Eletrólise.

Vamos ler o enunciado juntos:

Temos um processo de recuperação de cobre puro, eletrolisando uma solução de sulfato de cobre II durante 3 horas. Empregando uma corrente elétrica de intensidade igual a 10 A.

O enunciado quer saber: qual é a massa, de cobre puro, recuperada?

Uma questão muito difícil para quem não conhece o assunto e, ao mesmo tempo, simples para quem domina o assunto, pois a questão exige uma fórmula que nem todas as pessoas conhecem...

Tentarei explicar um pouco...

Normalmente quando pensamos em corrente elétrica, pensamos, na verdade, em UM FLUXO. Um fluxo de elétrons durante certo período de tempo.

Em outras palavras: corrente elétrica é um fluxo de carga sobre o tempo.

$I = Q / t$

Com o tempo utilizado em segundos.

Com certeza muita gente não sabia desse conceito, ou muito menos dessa fórmula... Um conceito que poderia ser explicado no enunciado. Muita gente ficou perdida sem saber o que fazer...

Enfim, vou precisar resolver a questão imaginando que você tem alguma noção do assunto...

Uma hora tem 3600 segundos (60 segundo x 60 minutos).

3 horas têm então 10800 segundos...

I = Q / t

10 = Q / 10 800

Q = 108.000 C

Então, já sabemos a carga.

No enunciado temos o sulfato de cobre II, ou seja, para cada átomo de cobre, precisamos de 2 elétrons, isso para torná-lo cobre puro. Não sei se você conseguiu me compreender bem, pensando nisso, colocarei a equação a seguir:

$$
\begin{array}{l}
Cu^{2+} + 2e^- \rightarrow Cu^0 \\
\qquad \text{2 mols} \quad \text{1 mol}
\end{array}
$$

Acredito que agora tenha ficado mais claro. Percebeu também a importância da estequiometria como ferramenta na questão...

Enfim, agora basta colocar os dados na estequiometria e fazer a conta:

$$
\begin{array}{c}
\text{2 mols} \quad \text{1 mol} \\
2 \cdot 96.500 - 63{,}5\text{ g} \\
108.000 - x
\end{array}
$$

Minha pergunta novamente: você fará essa conta? Não... Nãooo... Você não fará...

Pense comigo: 96.500 não é quase 108.000? Ambos não estão próximos dos 100.000? Sim... Então, lembre-se de uma palavra no exercício: APROXIMADAMENTE...

$$
\begin{array}{c}
\text{2 mols} \quad \text{1 mol} \\
2 \cdot \cancel{96.500} - 63{,}5\text{ g} \\
\cancel{108.000} - x
\end{array}
$$

Ou seja, a nova regra de 3 é:

2 está para 63,5 g

1 está para X

X = 30 e poucos... (aproximadamente)

Vamos para as alternativas procurar algo próximo dos 30 e poucos...

Letra C) – 2,40 g

Letra D) – 35,5 g (30 e poucos)

Letra E) – 71,0 g

Letra D é a resposta correta. Percebeu que você não precisou fazer contas desnecessariamente...

No livro de matemática eu estou perturbando com isso. E ainda explico umas formas diferentes de fazer contas e de simplificação. O livro de matemática está bem legal mesmo. Particularmente, eu o considero como o livro mais divertido dessa coleção. Enfim, depois você me diz o que acha.

Questão difícil... Muito difícil... Em minha opinião, o professor que elaborou poderia ter dado a fórmula da corrente, ou ter explicado o conceito de fluxo no enunciado.

O ENEM errou a mão nesse exercício...

Específico demais, mas não é um exercício impossível. Prossigamos então...

Questão 75

Assunto: Biomas

Questão 75

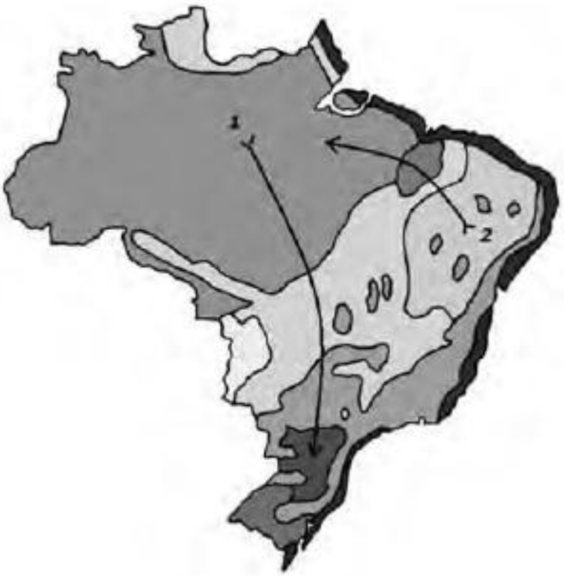

Dois pesquisadores percorreram os trajetos marcados no mapa. A tarefa deles foi analisar os ecossistemas e, encontrando problemas, relatar e propor medidas de recuperação. A seguir, são reproduzidos trechos aleatórios extraídos dos relatórios desses dois pesquisadores.

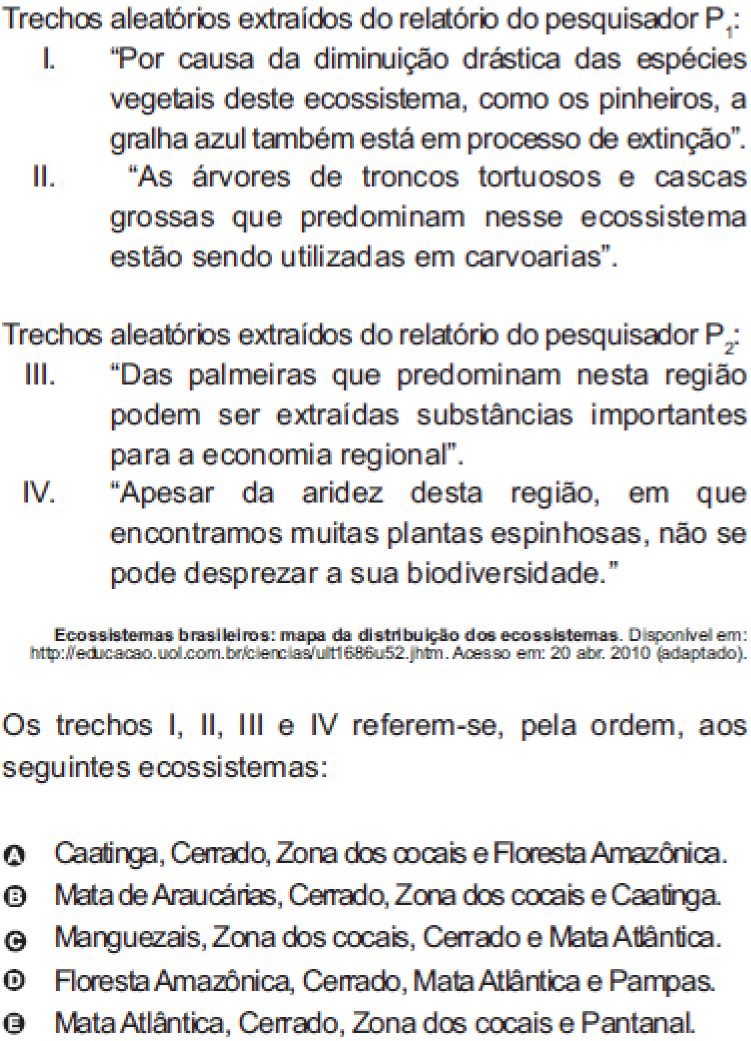

Trechos aleatórios extraídos do relatório do pesquisador P_1:

I. “Por causa da diminuição drástica das espécies vegetais deste ecossistema, como os pinheiros, a gralha azul também está em processo de extinção”.

II. “As árvores de troncos tortuosos e cascas grossas que predominam nesse ecossistema estão sendo utilizadas em carvoarias”.

Trechos aleatórios extraídos do relatório do pesquisador P_2:

III. “Das palmeiras que predominam nesta região podem ser extraídas substâncias importantes para a economia regional”.

IV. “Apesar da aridez desta região, em que encontramos muitas plantas espinhosas, não se pode desprezar a sua biodiversidade.”

Ecossistemas brasileiros: mapa da distribuição dos ecossistemas. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/ciencias/ult1686u52.jhtm. Acesso em: 20 abr. 2010 (adaptado).

Os trechos I, II, III e IV referem-se, pela ordem, aos seguintes ecossistemas:

Ⓐ Caatinga, Cerrado, Zona dos cocais e Floresta Amazônica.
Ⓑ Mata de Araucárias, Cerrado, Zona dos cocais e Caatinga.
Ⓒ Manguezais, Zona dos cocais, Cerrado e Mata Atlântica.
Ⓓ Floresta Amazônica, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas.
Ⓔ Mata Atlântica, Cerrado, Zona dos cocais e Pantanal.

Aqui temos uma questão de geografia... Brincadeira... Trata-se de uma questão de biologia, pois é sobre biomas. Mas poderia estar na prova de geografia e você nem perceberia...

Enfim, o enunciado quer que você relacione 4 trechos em determinada ordem...

Nesse tipo de questão poderíamos resolvê-la de inúmeras formas... Como o exercício apresenta trechos aleatórios sobre os biomas, vamos então ler cada um dos trechos tentando encontrar o que chamo de “PALAVRA CHAVE”.

Vamos então aos trechos:

Trecho I – Por causa da diminuição drástica das espécies vegetais deste ecossistema, como os PINHEIROS... Pronto, já encontramos a palavra chave. Então eu pergunto: onde, pensando em biomas, tem pinheiros? No sul, no domínio da Mata de Araucárias.

Ou seja, já encontramos o primeiro domínio, vamos então para as alternativas eliminar algumas respostas que não começam com a Mata de Araucárias.

Letra A) – Caatinga. Não. Errada.

Letra B) – Mata de Araucárias. Perfeita. Vamos ver as demais...

Letra C) – Manguezais. Também não...

Letra D) – Floresta Amazônica. Não...

Letra E) – Mata Atlântica. Também não...

Olha que legal... Com apenas uma das alternativas já encontramos a resposta correta...

Lembra-se do que falei que tem professor que não sabe fazer questões... O professor que elaborou esta é um deles...

Pois temos 4 trechos. Nós, lendo APENAS O PRIMEIRO trecho, já encontramos a resposta correta.

Melhor para a gente... O que estou falando sobre o docente é apenas por ressalva. Não estou nem criticando o professor. Talvez esse fosse o propósito dele: FAZER UMA QUESTÃO MUITO FÁCIL mesmo...

Enfim, economizamos a leitura de 3 dos 4 trechos... Porém, para ficar mais completinho, vamos ler os demais trechos para confirmar a resposta B.

Trecho II – As árvores de TRONCOS TORTUOSOS... Encontramos a palavra chave: tortuosos. Apenas no Cerrado ou na Caatinga temos troncos tortuosos. Normalmente, o tronco tortuoso é vinculado ao CERRADO, por causa do solo ácido.

Trecho III – Das PALMEIRAS... Pronto... Onde temos palmeiras no Brasil? Na Mata dos Cocais... E o trecho termina afirmando que da palmeira são extraídas substâncias importantes para a economia regional. Perfeito.

Trecho IV – Apesar da aridez dessa região, em que encontramos muitas PLANTAS ESPINHOSAS... Onde tem plantas espinhosas? NA CAATINGA...

Ou seja, temos: Mata de Araucárias, Cerrado, Zona dos Cocais e Caatinga. Ratificando a letra B como resposta...

Mas, você percebeu que não precisávamos ler todos os 4 itens, pois a questão, em nível de alternativas, foi um pouco mal formulada.

Enfim, mais uma resposta correta para o nosso gabarito...

Vamos continuar então...

Questão 76

Assunto: Genética / Dengue / Interpretação

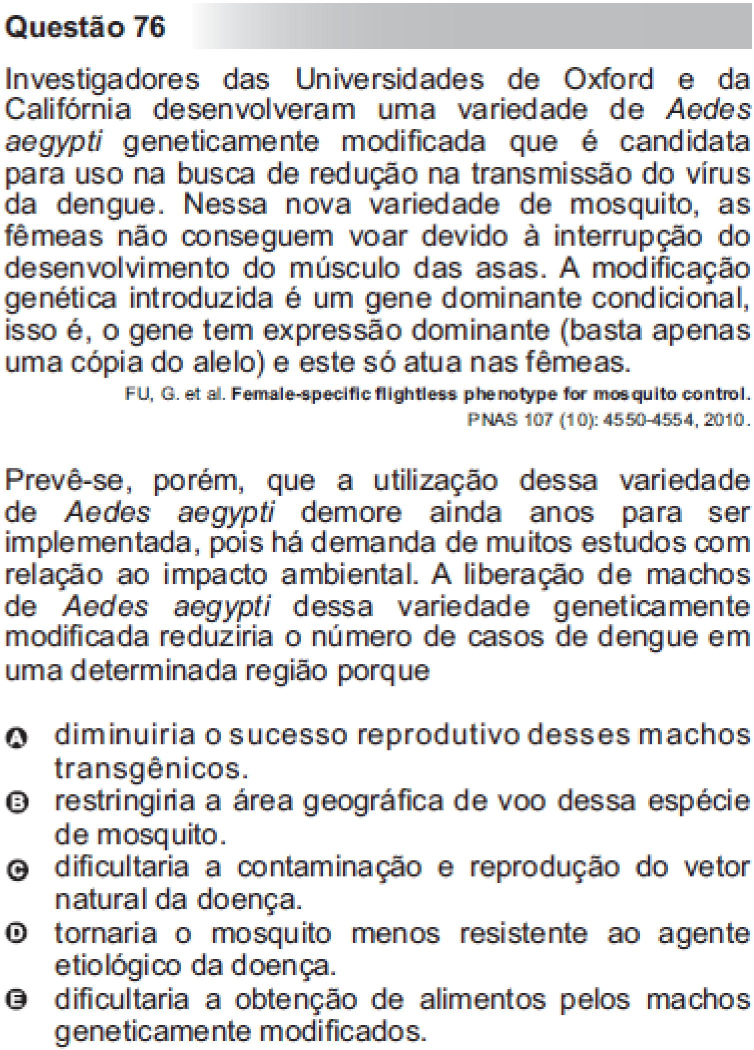

Questão 76

Investigadores das Universidades de Oxford e da Califórnia desenvolveram uma variedade de *Aedes aegypti* geneticamente modificada que é candidata para uso na busca de redução na transmissão do vírus da dengue. Nessa nova variedade de mosquito, as fêmeas não conseguem voar devido à interrupção do desenvolvimento do músculo das asas. A modificação genética introduzida é um gene dominante condicional, isso é, o gene tem expressão dominante (basta apenas uma cópia do alelo) e este só atua nas fêmeas.

FU, G. et al. **Female-specific flightless phenotype for mosquito control.**
PNAS 107 (10): 4550-4554, 2010.

Prevê-se, porém, que a utilização dessa variedade de *Aedes aegypti* demore ainda anos para ser implementada, pois há demanda de muitos estudos com relação ao impacto ambiental. A liberação de machos de *Aedes aegypti* dessa variedade geneticamente modificada reduziria o número de casos de dengue em uma determinada região porque

- Ⓐ diminuiria o sucesso reprodutivo desses machos transgênicos.
- Ⓑ restringiria a área geográfica de voo dessa espécie de mosquito.
- Ⓒ dificultaria a contaminação e reprodução do vetor natural da doença.
- Ⓓ tornaria o mosquito menos resistente ao agente etiológico da doença.
- Ⓔ dificultaria a obtenção de alimentos pelos machos geneticamente modificados.

Acredito que você já tenha lido o enunciado… Enfim, basicamente, ele quer saber por que a liberação de MACHOS de *Aedes aegypti* dessa variedade GENETICAMENTE MODIFICADA diminui o número de casos de dengue?

Bem, já percebemos que o enunciado foi um pouco genérico, ou seja, não nos deu muitas informações sobre o exercício…

Vamos então para o texto:

De acordo com o texto, uma galera, de duas universidades bem renomadas, DESENVOLVEU uma VARIEDADE DE AEDES que é candidata para uso na busca da REDUÇÃO NA TRANSMISSÃO DO VÍRUS…

E conclui afirmando que nessa nova variedade de mosquitos, AS FÊMEAS NÃO CONSEGUEM VOAR, devido à interrupção do desenvolvimento dos músculos das asas...

O texto termina afirmando que o GENE É DOMINANTE e este ATUA APENAS NAS FÊMEAS…

Enfim, as fêmeas não estão conseguindo voar e isso as impossibilita de se contaminar sugando o sangue de alguma pessoa doente. Além disso, também tem o fato de que cada vez mais nascerá um número maior dessas fêmeas nas próximas gerações.

Diante disso tudo que já analisamos, vamos então buscar nas alternativas a melhor resposta:

Letra A) – Diminuiria o sucesso reprodutivo desses machos transgênicos. Isso está correto, porém, na verdade, esse gene não está ligado à reprodução, portanto, os machos continuarão a se reproduzir, porém as fêmeas que nascerão terão esse problema de não conseguir voar… Vamos deixar esta alternativa aqui (em observação) e vamos para a próxima:

Letra B) – Restringiria a área geográfica de voo… Não. Não tem a ver com a área de voo, já que a fêmea não consegue mais voar. Errada.

Letra C) – Dificultaria a contaminação e reprodução do vetor natural da doença. Perfeita. Você percebeu que esta alternativa é mais completa do que a letra A? Pois aqui explica a dificuldade de contaminação e de reprodução, enquanto que a alternativa A comenta apenas sobre a reprodução. Inquestionavelmente, esta letra C é mais completa do que a letra A. Letra C é a resposta correta.

Já que estamos em uma questão complicada, vamos ler as demais alternativas, apenas para garantir:

Letra D) – Tornaria o mosquito menos resistente. Não. Não é isso que o texto afirma. Errada.

Letra E) – Dificultaria a obtenção de alimentos pelos machos… Não. A variedade geneticamente modificada altera também o fenótipo das fêmeas. Já os machos serão apenas portadores do gene. Errada. Portanto, a letra C é, realmente, a resposta correta.

Percebeu que, em algumas questões mais complexas como esta, podemos ter um pouco mais de preocupação e zelo com as alternativas, ou seja, podemos confirmar a resposta...

Lembre-se de que cada questão tem um perfil e um grau de dificuldade. Tem questões que resolveremos em 20 segundos e outras precisaremos de 3 minutos ou mais… Enfim, cabe a você ter esse BOM SENSO de saber em qual tipo de questão você está, ou seja, saber se você pode ser mais simplista ou mais complexo no raciocínio. Enfim, vamos continuar a prova…

Questão 77

Assunto: Neutralização

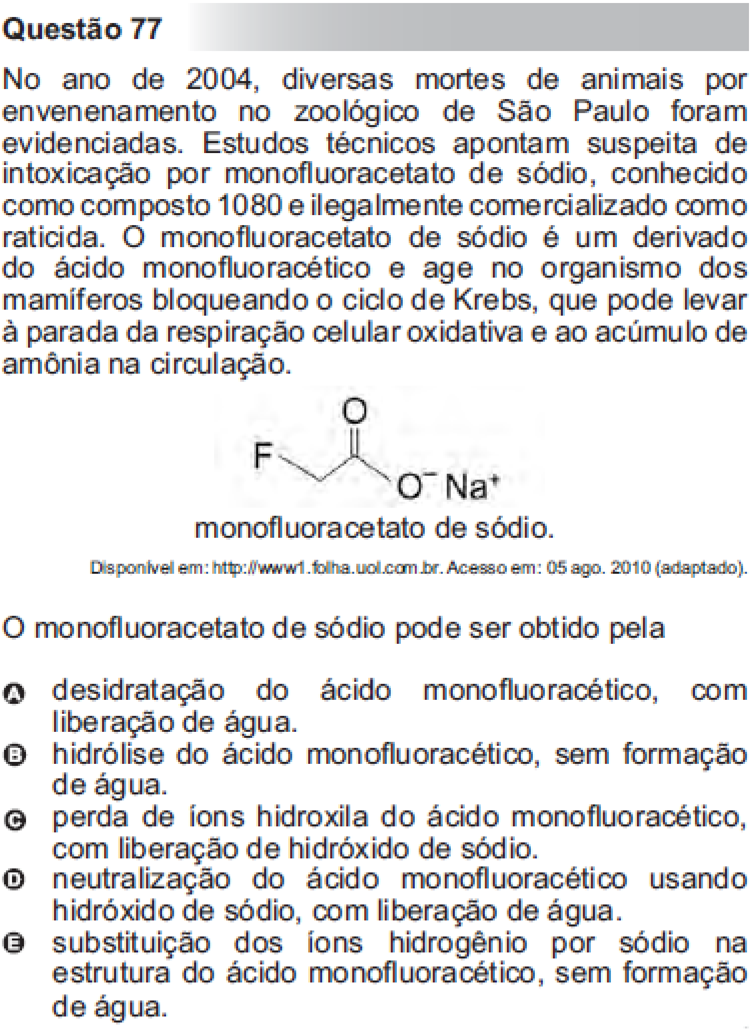

Questão 77

No ano de 2004, diversas mortes de animais por envenenamento no zoológico de São Paulo foram evidenciadas. Estudos técnicos apontam suspeita de intoxicação por monofluoracetato de sódio, conhecido como composto 1080 e ilegalmente comercializado como raticida. O monofluoracetato de sódio é um derivado do ácido monofluoracético e age no organismo dos mamíferos bloqueando o ciclo de Krebs, que pode levar à parada da respiração celular oxidativa e ao acúmulo de amônia na circulação.

monofluoracetato de sódio.

Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 05 ago. 2010 (adaptado).

O monofluoracetato de sódio pode ser obtido pela

Ⓐ desidratação do ácido monofluoracético, com liberação de água.
Ⓑ hidrólise do ácido monofluoracético, sem formação de água.
Ⓒ perda de íons hidroxila do ácido monofluoracético, com liberação de hidróxido de sódio.
Ⓓ neutralização do ácido monofluoracético usando hidróxido de sódio, com liberação de água.
Ⓔ substituição dos íons hidrogênio por sódio na estrutura do ácido monofluoracético, sem formação de água.

Um enunciado simples que pergunta como podemos formar a molécula da imagem.

Para quem tem um domínio bom de química, esta questão é muito tranquila. Já para quem nunca viu isso na vida, fica realmente mais complicado acertar a questão… Enfim, vou tentar simplificar sua vida.

Independente do seu conhecimento em química, tenho certeza de que você já ouviu essa frase:

“Ácido mais uma base dá um sal e uma água.”

Quimicamente falando:

Ácido + Base = Sal + água

Todo mundo já ouviu essa frase. Enfim, se você não percebeu, olhe bem para a molécula da imagem... Percebeu agora que temos um polo positivo e um polo negativo na fórmula estrutural? Ou seja, a fórmula é de um sal.

Então ela PODE ter vindo de um ácido que reagiu com uma base.

Eu digo PODE, pois na química tudo é possível. Falo isso, pois fiz um tempo de Bioquímica na USP, e posso dizer que a química é bem imprevisível.

Por exemplo, normalmente pensamos que tal reação X não acontece. Porém, na faculdade a gente começa a perceber que se alterarmos a pressão, a temperatura e outras variáveis, muitas coisas que não aconteceriam começam a acontecer… Na química tudo é possível...

Enfim, vamos dar uma olhada nas alternativas:

Letra A) – Desidratação… Não. Apenas uma desidratação não transformaria o ácido citado na alternativa em um sal... Errada.

Letra B) – Hidrólise… Não. Minha pergunta é: de onde viria o íon de sódio? Ele precisa vir de algum lugar, ou melhor dizendo, de alguma substância… Errada também.

Letra C) – Perda de íons hidroxila… Não. Como tínhamos um ácido, na verdade, este liberou o seu hidrogênio… E tenho outra pergunta: como um ácido que não tem sódio em sua composição formará hidróxido de sódio? Não tem como…

Letra D) – Neutralização do ácido… Usando hidróxido de SÓDIO (base), com liberação de água. Perfeita, exatamente como tínhamos comentado.

Um ácido com uma base dando um sal e uma água.

Para quem "manja" mais de química já sabia que a fórmula estrutural em pauta é um SAL DE ÁCIDO CARBOXÍLICO…

Eu gostaria de ler a alternativa E, pois a achei interessante:

Letra E) – Substituição dos íons hidrogênio por sódio na estrutura do ácido monofluoracético sem formação de água.

Teoricamente esta alternativa parece correta. Mas não é simplesmente assim: SUBSTITUIR UM ÍON POR OUTRO... Às vezes, precisamos de várias etapas para conseguir "substituir" o tal íon...

Outro problema seria também a NÃO FORMAÇÃO DE ÁGUA que a alternativa cita. Por esses motivos descartamos a letra E... Fiz questão de comentar, pois acredito que muitas pessoas tenham gostado desta alternativa...

Enfim, vamos continuar…

Questão 78

Assunto: Eletrostática

Questão 78

Duas irmãs que dividem o mesmo quarto de estudos combinaram de comprar duas caixas com tampas para guardarem seus pertences dentro de suas caixas, evitando, assim, a bagunça sobre a mesa de estudos. Uma delas comprou uma metálica, e a outra, uma caixa de madeira de área e espessura lateral diferentes, para facilitar a identificação. Um dia as meninas foram estudar para a prova de Física e, ao se acomodarem na mesa de estudos, guardaram seus celulares ligados dentro de suas caixas. Ao longo desse dia, uma delas recebeu ligações telefônicas, enquanto os amigos da outra tentavam ligar e recebiam a mensagem de que o celular estava fora da área de cobertura ou desligado.

Para explicar essa situação, um físico deveria afirmar que o material da caixa, cujo telefone celular não recebeu as ligações é de

Ⓐ madeira, e o telefone não funcionava porque a madeira não é um bom condutor de eletricidade.

Ⓑ metal, e o telefone não funcionava devido à blindagem eletrostática que o metal proporcionava.

Ⓒ metal, e o telefone não funcionava porque o metal refletia todo tipo de radiação que nele incidia.

Ⓓ metal, e o telefone não funcionava porque a área lateral da caixa de metal era maior.

Ⓔ madeira, e o telefone não funcionava porque a espessura desta caixa era maior que a espessura da caixa de metal.

Você já leu o enunciado e este quer que expliquemos tal situação: (que não sabemos qual é), na qual um físico deveria afirmar qual o MATERIAL da caixa, cujo telefone celular não recebeu as ligações...

Não sei se você já fez uma ANALOGIA... Temos um celular dentro de uma caixa. E o celular não recebeu ligações quando estava dentro dela… O enunciado quer saber de que material é feita a caixa...

Sinceramente falando, quem domina muito bem os conceitos de física sabe do que o enunciado está falando sem nem precisar ler o texto…

BLINDAGEM ELETROSTÁTICA.

Gaiola de Faraday… Por sinal, a história do Faraday é fantástica… Você já ouviu falar ou já leu algo sobre ele? Pesquise um pouco na internet sobre Faraday. Eu realmente gostaria de contar um pouco dele, porém, não posso fazer isso, pois o livro já está ficando muito grande... Se alguém me pedir eu escrevo algo sobre ele para colocar no site, mas, infelizmente, não vou poder colocar aqui no livro.

Enfim, já sabemos que o assunto da questão é: blindagem eletrostática. Consequentemente, também sabemos que o material da caixa é de metal.

Pense comigo: madeira não é, se fosse, quando você deixa seu celular na gaveta do quarto ou da sala, você não receberia chamadas... E isso não é verdade, você tanto recebe, quanto escuta o telefone tocar, mesmo dentro de uma gaveta de madeira.

Portanto, vamos eliminar todas as alternativas que apresentam a palavra MADEIRA no início das alternativas…

Eliminamos as letras A e E. Ou seja, estamos entre as letras B, C e D.

Vamos então ler as alternativas:

Letra B) – Metal. E o telefone não funcionava devido à BLINDAGEM ELETROSTÁTICA que o material proporciona. Perfeita a alternativa. Exatamente o que tínhamos conversado agora pouco. Letra B é a resposta correta.

Já que estamos com tempo e o livro já está acabando, vamos ler as demais alternativas, apenas por formalidade, porém, lembre-se de que você já deveria estar indo para a próxima questão, já que encontrou a resposta correta... Enfim, vamos ler a letra C:

Letra C) – O telefone não funcionava porque o metal REFLETIA todo tipo de radiação que nele incidia... Não é verdade, o metal não tem essa propriedade de REFLETIR todo tipo de radiação. Errada.

Letra D) – O telefone não funcionava porque a área lateral da caixa do metal era maior… Totalmente errado. A área lateral não tem nada a ver com a blindagem eletrostática. Esta alternativa é para "pegar" aqueles estudantes que "caíram de paraquedas" na prova do ENEM.

Portanto, a letra B é realmente a resposta correta.

Uma questão simples, mas que envolve um conceito muito importante e interessante da física. É também um assunto muito explorado nos vestibulares.

Vamos para a próxima questão…

Questão 79

Assunto: Combustão

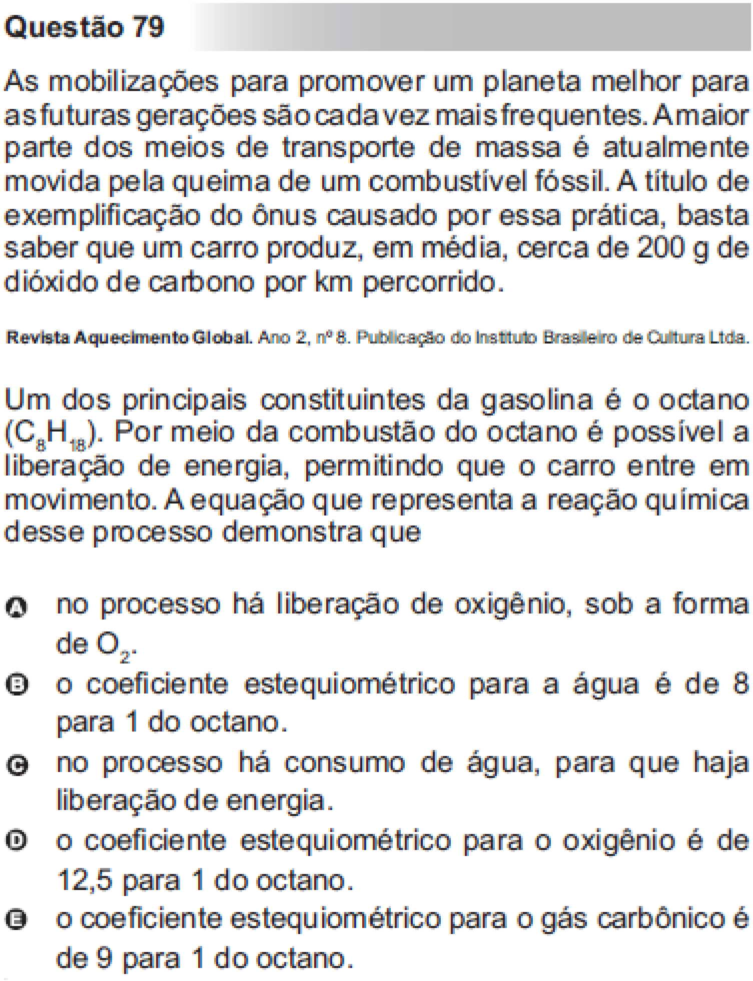

Questão 79

As mobilizações para promover um planeta melhor para as futuras gerações são cada vez mais frequentes. A maior parte dos meios de transporte de massa é atualmente movida pela queima de um combustível fóssil. A título de exemplificação do ônus causado por essa prática, basta saber que um carro produz, em média, cerca de 200 g de dióxido de carbono por km percorrido.

Revista Aquecimento Global. Ano 2, nº 8. Publicação do Instituto Brasileiro de Cultura Ltda.

Um dos principais constituintes da gasolina é o octano (C_8H_{18}). Por meio da combustão do octano é possível a liberação de energia, permitindo que o carro entre em movimento. A equação que representa a reação química desse processo demonstra que

- Ⓐ no processo há liberação de oxigênio, sob a forma de O_2.
- Ⓑ o coeficiente estequiométrico para a água é de 8 para 1 do octano.
- Ⓒ no processo há consumo de água, para que haja liberação de energia.
- Ⓓ o coeficiente estequiométrico para o oxigênio é de 12,5 para 1 do octano.
- Ⓔ o coeficiente estequiométrico para o gás carbônico é de 9 para 1 do octano.

O enunciado afirma que o octano é um dos principais constituintes da gasolina. Em outras palavras, o enunciado pergunta qual é a equação da combustão do octano?

Fazendo a equação de combustão você encontrará os coeficientes estequiométricos da equação e então poderá responder…

Não preciso falar nada sobre estequiometria né… Mais uma vez ela presente. Realmente, espero que você tenha entendido a IMPORTÂNCIA desse assunto para o ENEM e para qualquer outro vestibular…

Então, de acordo com a equação que representa a combustão do octano:

1 mol de octano tem, de acordo com a estequiometria, 8 mols de C e 18 mols de H, ou seja, depois da combustão, já sabemos que formar-se-iam (olha a mesóclise) 8 mols de dióxido de carbono e 9 mols de água…

Já sabemos SUPERFICIALMENTE o que acontece com a equação. Vamos ver se já encontramos a resposta correta apenas com esses dados. Se houver necessidade analisamos a quantidade de mols do oxigênio… Vamos então para as alternativas:

Letra A) – No processo há liberação de oxigênio… Não. Toda combustão ocorre com CONSUMO DE OXIGÊNIO e não com LIBERAÇÃO… Errada.

Letra B) – O coeficiente estequiométrico para a água é de 8 para 1 de octano. Não, acabamos de analisar a equação e vimos que temos 9 de água para 1 de octano. Errada também.

Letra C) – No processo há consumo de água… Não, há FORMAÇÃO de água…

Letra D) – O coeficiente estequiométrico para o oxigênio é de 12,5 para 1 de octano…

Nós não calculamos a estequiometria para o oxigênio, pois, particularmente, achei que não seria necessário. Porém, veja que esta letra D está justamente solicitando a quantidade de mols de oxigênio…

Mas tenha paciência. Nós já eliminamos as letras A, B e C, ou seja, estamos entre D e E. Nós acabamos de ler a letra D e descobrimos que precisamos de uma informação que não calculamos.

Nós temos duas opções: calcular a quantidade de mols do oxigênio, ou analisar a letra E para ver se não conseguimos eliminá-la sem precisar calcular a estequiometria do oxigênio.

Vou fazer o anormal, pularei a letra D e vou analisar a E:

Letra E) – O coeficiente estequiométrico para o gás carbônico é de 9 para 1 de octano... Não. O coeficiente é de 8 para 1. Errada.

Ou seja, estávamos entre D e E, porém, não sabíamos se a letra D estava correta... E acabamos de verificar que a letra E está errada, logo, em outras palavras: acabamos de descobrir que a letra D está correta…

Por que escolhi resolver este exercício dessa maneira? Fiz isso para lhe provar que para ACERTAR um exercício nós não precisamos, necessariamente, saber a resposta correta, ou seja, nós não precisamos saber resolver o exercício na íntegra…

Resumindo, em outras palavras: você pode ACERTAR um exercício sabendo apenas O QUE ESTÁ ERRADO...

Não sei se você conseguiu perceber a amplitude desse esquema, mas pense nisto: SE VOCÊ NÃO SABE ENCONTRAR A ALTERNATIVA CORRETA, PROCURE AS ERRADAS...

Neste exercício nós não sabíamos se o valor do coeficiente estequiométrico para o oxigênio é de 12,5, porém, nós conseguimos saber que isso era verdade, pois, nós descobrimos que todas as demais alternativas estavam erradas.

Esse assunto parece bobeira, mas não é. Por sinal isso é algo bem filosófico.

Você como ser humano funciona assim: você NÃO SABE QUEM VOCÊ É… Você SABE QUEM VOCÊ NÃO É…

Vou fazer um exemplo bobo: como você leitor sabe que você não é uma manga? Pois você já viu uma manga. E você não se parece com uma manga, logo, você não é uma manga...

Eu estou simplificando o assunto, mas isso não poderia ser simplificado, pois na verdade isso é filosofia pura e bem complexa.

Porém, faço questão de simplificar para conseguir um alcance maior e uma compreensão melhor…

Enfim, não sei se você entendeu aonde eu queria chegar, mas eu estava tentando ligar esse raciocínio com aquele que eu estava falando na questão…

Em muitos casos nós, talvez, não saberemos achar a resposta correta, porém, na grande maioria das vezes saberemos encontrar as alternativas incorretas…

Ou seja, resumindo, em alguns momentos nós não buscaremos a resposta correta, mas sim a encontraremos depois de eliminar 4 alternativas erradas… Não sei se você se lembra, mas foi exatamente o que fizemos nesta questão. Por sinal, faremos muito isso no livro de português. Vamos continuar…

Questão 80

Assunto: Orgânica / Interpretação

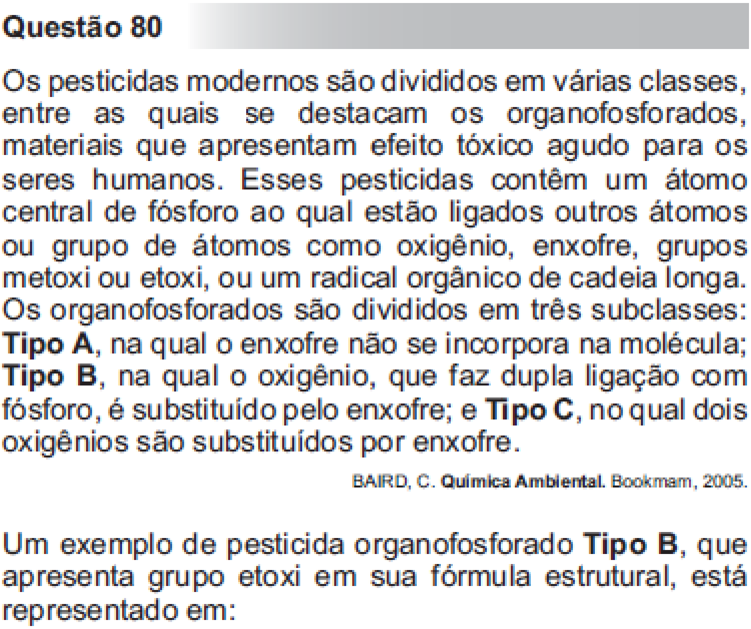

Questão 80

Os pesticidas modernos são divididos em várias classes, entre as quais se destacam os organofosforados, materiais que apresentam efeito tóxico agudo para os seres humanos. Esses pesticidas contêm um átomo central de fósforo ao qual estão ligados outros átomos ou grupo de átomos como oxigênio, enxofre, grupos metoxi ou etoxi, ou um radical orgânico de cadeia longa. Os organofosforados são divididos em três subclasses: **Tipo A**, na qual o enxofre não se incorpora na molécula; **Tipo B**, na qual o oxigênio, que faz dupla ligação com fósforo, é substituído pelo enxofre; e **Tipo C**, no qual dois oxigênios são substituídos por enxofre.

BAIRD, C. **Química Ambiental.** Bookmam, 2005.

Um exemplo de pesticida organofosforado **Tipo B**, que apresenta grupo etoxi em sua fórmula estrutural, está representado em:

Mais uma daquelas questões gigantes que não cabem na folha do livro. Enfim… O enunciado quer saber um exemplo de determinado pesticida ORGANOFOSFORADO que apresenta um grupo ETOXI…

Enfim, nosso pesticida precisa ter fósforo na molécula e também precisa ter um grupo ETOXI… Ou seja, temos duas imposições...

Não sei se você se lembra de como é a nomenclatura de um ÉTER... Já ouviu falar em um composto chamado: Metoxi Metano?

Esse grupo etoxi LEMBRA uma parte do NOME de um éter. E sabemos que ET é quando temos dois carbonos…

Aqui, faltou uma informação que o enunciado não afirmou para a gente: como é o tal TIPO B do pesticida…

Entretanto, vamos tentar resolver o exercício sem essa informação sobre o tal TIPO B. Se necessário, procuramos essa informação depois no texto. Vamos às alternativas procurar o tal grupo ETOXI, veja as fórmulas estruturais abaixo:

Ⓐ

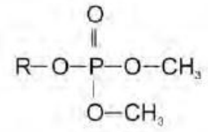

Ⓑ

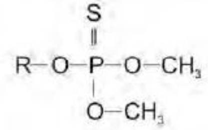

Ⓒ

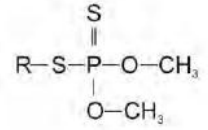

Ⓓ

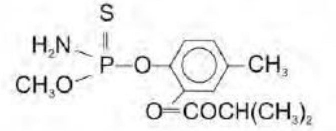

Ⓔ

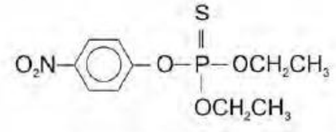

Então, sabemos que precisamos encontrar o que seria o PEDAÇO de um ÉTER. Lembrando que não falei que esse pedaço seja um éter… Estou fazendo essa comparação para você compreender melhor a analogia… Isso é para facilitar sua vida, mas não confunda as coisas que estou falando. Veja a imagem:

Ⓐ

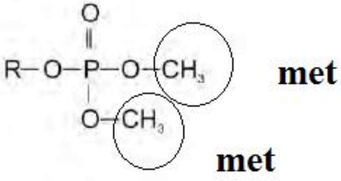
O
R–O–P–O–CH₃
O–CH₃
met
met

Ⓑ

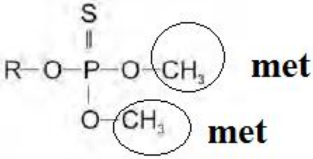
S
R–O–P–O–CH₃
O–CH₃
met
met

Ⓒ

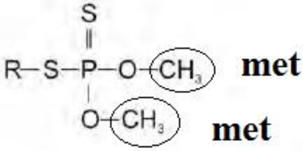
S
R–S–P–O–CH₃
O–CH₃
met
met

Ⓓ

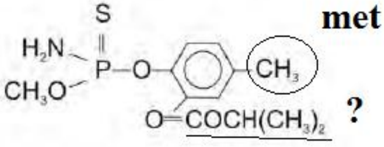
met
S
H₂N
P–O
CH₃O
CH₃
O–COCH(CH₃)₂
?

Ⓔ

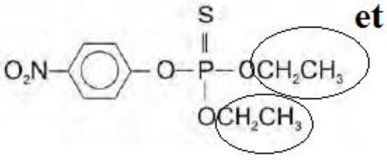
et
S
O₂N
O–P–OCH₂CH₃
OCH₂CH₃

Você percebeu o que fiz com as alternativas? Eu precisava encontrar um grupo ETOXI. Mesmo sem saber como é o grupo ETOXI, você sabe que ET tem que ter 2 carbonos…

Portanto, na imagem, analisei os carbonos nas fórmulas estruturais, justamente, para encontrar os que apresentavam 2 carbonos...

Olhe novamente para a imagem e perceba que as letras A, B e C apresentam apenas 1 carbono.

A letra D apresenta uma parte com 1 carbono e outra que coloquei um ponto de interrogação, pois não sabemos o que é…

Agora veja a letra E: você tem exatamente dois grupos com dois carbonos ligados a um oxigênio como se fosse um “pedaço de um éter”. Exatamente como eu tinha comparado o grupo ETOXI com o ÉTER. Percebeu?

Veja que não sabíamos o que era o grupo ETOXI, pois o grupo não é tão comum. Se fosse uma Hidroxila nós saberíamos facilmente. Nós não sabemos o que significa ser do TIPO B e mesmo sem saber isso, acertamos a questão facilmente… Bem tranquilo né?

Mais uma vez tocarei neste assunto: saber fazer prova é diferente de ter conhecimento. Tem muita gente que tem um conhecimento fantástico, porém não sabe fazer provas…

Você precisa utilizar técnicas como essas que estou lhe mostrando para garantir uma ótima prova no ENEM.

Nesse final de livro, já não tenho dúvidas de que você já compreendeu o que você deve fazer na prova do ENEM… Tenho certeza disso.

Ainda assim, vamos terminar esse finalzinho de livro com o mesmo comprometimento do início. Próxima…

Questão 81

Assunto: Empuxo

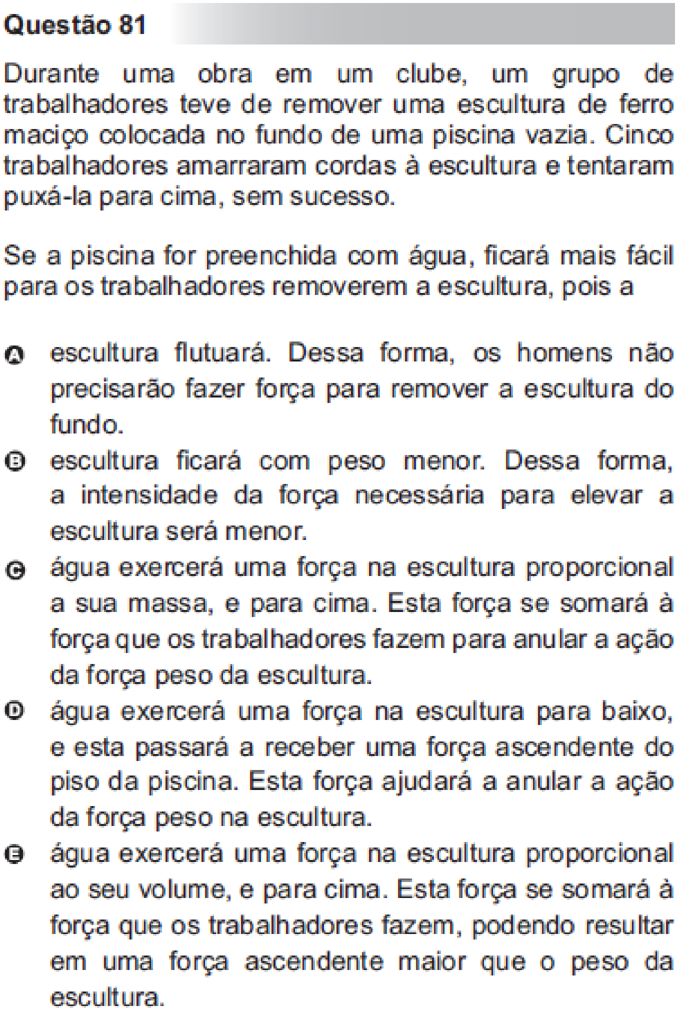

Questão 81

Durante uma obra em um clube, um grupo de trabalhadores teve de remover uma escultura de ferro maciço colocada no fundo de uma piscina vazia. Cinco trabalhadores amarraram cordas à escultura e tentaram puxá-la para cima, sem sucesso.

Se a piscina for preenchida com água, ficará mais fácil para os trabalhadores removerem a escultura, pois a

Ⓐ escultura flutuará. Dessa forma, os homens não precisarão fazer força para remover a escultura do fundo.

Ⓑ escultura ficará com peso menor. Dessa forma, a intensidade da força necessária para elevar a escultura será menor.

Ⓒ água exercerá uma força na escultura proporcional a sua massa, e para cima. Esta força se somará à força que os trabalhadores fazem para anular a ação da força peso da escultura.

Ⓓ água exercerá uma força na escultura para baixo, e esta passará a receber uma força ascendente do piso da piscina. Esta força ajudará a anular a ação da força peso na escultura.

Ⓔ água exercerá uma força na escultura proporcional ao seu volume, e para cima. Esta força se somará à força que os trabalhadores fazem, podendo resultar em uma força ascendente maior que o peso da escultura.

Eu sei que você já leu o enunciado, porém, vamos ler juntos:

O enunciado afirma que se uma piscina for preenchida com água, ficará mais fácil para os trabalhadores removerem a tal escultura.

Você conhece o ditado popular: “para um bom entendedor, uma palavra basta…” Conhece né…

Esse enunciado é muito vago. Entretanto, sabemos que o pessoal quer encher a piscina para facilitar a remoção de uma escultura... Você já percebeu que estamos conversando sobre EMPUXO? Perfeito, nada como ter um leitor inteligente.

Antes de resolver a questão fiquei um pouco pensativo e gostaria de desabafar:

Caramba!!! Você já esteve em alguma piscina com alguma escultura? E o que é pior, a escultura é GIGANTE né, pois para o pessoal não conseguir levantá-la…

O cara que elaborou essa questão é muito criativo… Eu, particularmente, me considero criativo. Você vê que crio personagens que dialogam, que questionam e brigam comigo nos meus livros. Mas assim: NUNCA COLOCARIA UMA ESCULTURA EM UMA PISCINA... Que professor criativo...

Nós não lemos o texto, mas tenho certeza de que o texto não explica o que uma escultura está fazendo dentro da piscina…

Huahuahua, imagine a escultura de DAVID, com o seu PINTINHO e sua MÃO GIGANTE… Dentro de uma piscina… Huahuahua.

Eu particularmente acho bem legal essas coisas de arte… Você leitor, já esteve no museu do Louvre em Paris? Não?... Nossa que triste em... Vale muito a pena viu… Eu também nunca fui não huahuahua, mas dizem que vale a pena huahuahua.

“Ahhh Rapha, vai se ferrar meu… Tô achando que você já foi e está fazendo propaganda… Como você é ridículo né Raphael…”

Eu já fui ao MASP aqui em SP. Bem CHARMOSINHO huahuahua, não é o Louvre, MAS É NOSSO…

Enfim, vamos parar de brincar e vamos continuar estudando... Quem sabe poderemos ir ao Louvre um dia...

Continuando, agora ficou simples né: os caras estão enchendo a piscina de água para: “diminuir o peso” da estátua… Perceba que estou empregando a frase de forma errada. Conceitualmente é errado falar que a estátua está menos pesada. Se peso é igual à massa vezes a gravidade ($P = m.g$), a massa é igual, a gravidade também é, logo, como mudei o peso então? Entendeu? Às vezes, eu escrevo um pouco mais coloquial para o livro ficar com um TOM DE CONVERSA, ou seja, mais amigável... Porém, tome cuidado com esses detalhes…

Enfim, a estátua está ficando “mais leve”, isso por causa do EMPUXO. Vamos então para as alternativas procurar uma que explique essa “diminuição de peso” por causa do empuxo:

Letra A) – A escultura flutuará… Não. Não tem como essa escultura flutuar. Uma coisa é falar que ela ficará mais leve, outra coisa é falar que ela irá flutuar. Errada.

Letra B) – A escultura ficará com peso menor… Não. É como já expliquei na ressalva que fiz acima: o peso da escultura não se altera, pois a massa e a gravidade permanecem iguais. Está percebendo que você precisa tomar cuidado com as coisas que falamos entre amigos… Muitas vezes nós falamos coisas erradas sem nem perceber. Enfim, alternativa, errada.

Letra C) – A água exercerá uma força na escultura proporcional a sua massa… Errado. Pois é proporcional ao seu VOLUME. Não sei se você se lembra da fórmula do empuxo, mas a fórmula é: **E = D . V . G**

Ou seja, precisamos da densidade do líquido, do volume submerso e da gravidade. Você está vendo alguma variável na fórmula que tem a ver com a massa da escultura? Não… Não se esqueça disso, empuxo tem a ver com o VOLUME e não com a massa…

Letra D) – A água exercerá uma força na escultura para baixo… Que "legal" esta alternativa, os caras vão encher a piscina de água, para a água criar uma força no mesmo sentido da força peso, ou seja, "aumentando o peso" da escultura… Errada também. A água cria uma força oposta ao peso…

Enfim, a letra E é a alternativa correta… Próxima…

"Ahhh Rapha, vai se ferrar... Lê a merda da letra E… Que coisa…"

Pegadinha do Malandro hehehe… Eu já ia ler a alternativa E sim. Só queria saber se você ia se revoltar hehehe.

Letra E) – A água exercerá uma força na escultura proporcional ao seu VOLUME, e para CIMA. Esta força se somará a força que os trabalhadores fazem, podendo resultar em uma força ascendente maior que o peso da escultura. Perfeita, como já esperávamos…

É exatamente isso que eu estava falando, não é o peso que diminui, mas sim a força no sentido oposto ao peso que deve aumentar... Enfim, questão tranquila. Próxima…

Questão 82

Assunto: Reações / Extração de Metais

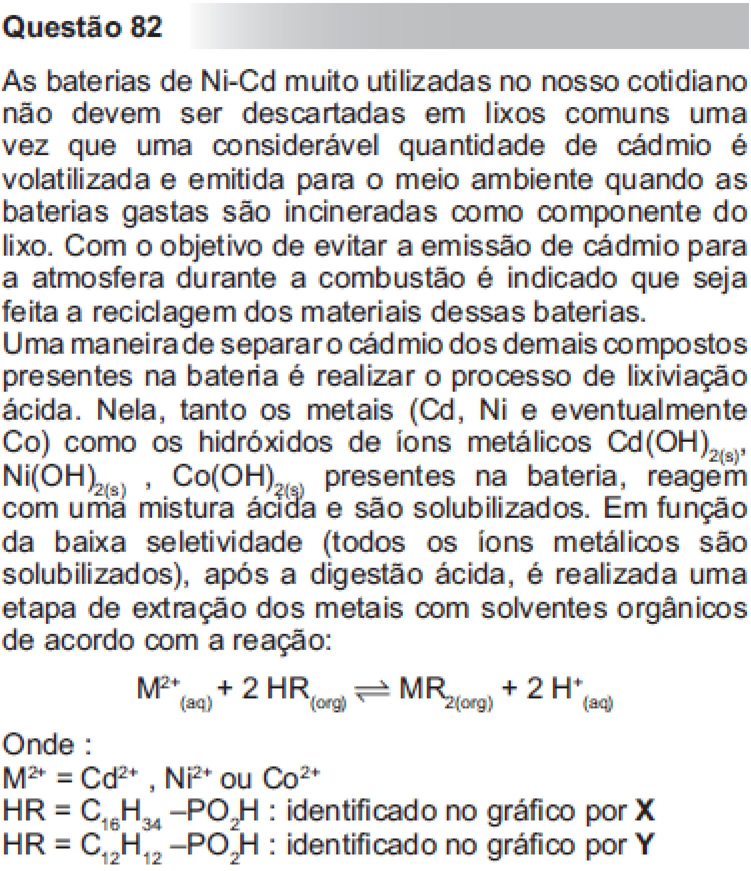

Questão 82

As baterias de Ni-Cd muito utilizadas no nosso cotidiano não devem ser descartadas em lixos comuns uma vez que uma considerável quantidade de cádmio é volatilizada e emitida para o meio ambiente quando as baterias gastas são incineradas como componente do lixo. Com o objetivo de evitar a emissão de cádmio para a atmosfera durante a combustão é indicado que seja feita a reciclagem dos materiais dessas baterias.

Uma maneira de separar o cádmio dos demais compostos presentes na bateria é realizar o processo de lixiviação ácida. Nela, tanto os metais (Cd, Ni e eventualmente Co) como os hidróxidos de íons metálicos $Cd(OH)_{2(s)}$, $Ni(OH)_{2(s)}$, $Co(OH)_{2(s)}$ presentes na bateria, reagem com uma mistura ácida e são solubilizados. Em função da baixa seletividade (todos os íons metálicos são solubilizados), após a digestão ácida, é realizada uma etapa de extração dos metais com solventes orgânicos de acordo com a reação:

$$M^{2+}_{(aq)} + 2\,HR_{(org)} \rightleftharpoons MR_{2(org)} + 2\,H^{+}_{(aq)}$$

Onde :

$M^{2+} = Cd^{2+}$, Ni^{2+} ou Co^{2+}

HR = $C_{16}H_{34}$ –PO_2H : identificado no gráfico por **X**

HR = $C_{12}H_{12}$ –PO_2H : identificado no gráfico por **Y**

Eu nem li a questão, mas já estou com medo. Além de a questão ser gigante, veja o gráfico que está a seguir:

O gráfico mostra resultado da extração utilizando os solventes orgânicos **X** e **Y** em diferentes pH.

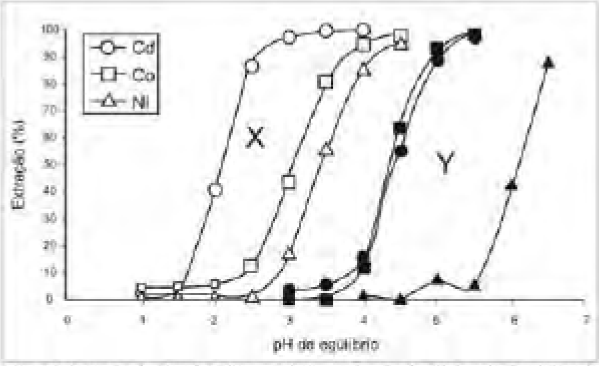

Figura 1: Extração de níquel, cádimo e cobalto em função do pH da solução utilizando solventes orgânicos **X** e **Y**.

Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em 28 abr. 2010.

A reação descrita no texto mostra o processo de extração dos metais por meio da reação com moléculas orgânicas, **X** e **Y**. Considerando-se as estruturas de **X** e **Y** e o processo de separação descrito, pode-se afirmar que

Ⓐ as moléculas **X** e **Y** atuam como extratores catiônicos uma vez que a parte polar da molécula troca o íon H^+ pelo cátion do metal.

Ⓑ as moléculas **X** e **Y** atuam como extratores aniônicos uma vez que a parte polar da molécula troca o íon H^+ pelo cátion do metal.

Ⓒ as moléculas **X** e **Y** atuam como extratores catiônicos uma vez que a parte apolar da molécula troca o íon PO_2^{2-} pelo cátion do metal.

Ⓓ as moléculas **X** e **Y** atuam como extratores aniônicos uma vez que a parte polar da molécula troca o íon PO_2^{2-} pelo cátion do metal.

Ⓔ as moléculas **X** e **Y** fazem ligações com os íons metálicos resultando em compostos com caráter apolar o que justifica a eficácia da extração.

Depois de duas páginas de questão. Agora vou dar uma pausa e pegar um santinho que eu tenho aqui na gaveta. Ele me ajuda nesses momentos difíceis… Nessas questões que botam medo…

“Ahhh Rapha, e quem não tem um santinho, tenho que providenciar um?”

Não. Não é para comprar santinho nenhum, já conversamos sobre isso de ter medo. Não é para ter medo de nada.

“Ahhh Rapha, além do ENEM eu presto ITA, posso ir corajoso para prova? Sossegado?”

Se você está prestando ITA, além de estudar muito, reze bastante também… Ore a Deus… Vá também a uma casa de Macumba… Faça tudo que você puder. Leia aquele livro também: O segredo…

Se você quer entrar no ITA, que Deus e todos os Deuses e Santos o abençoem…

Enfim, temos uma questão gigante e com uma “cara feia”… O que vamos fazer? Chorar? Não! Vamos fazer o que estamos fazendo em todos os exercícios: enunciado, se precisarmos vamos para o texto e por fim alternativas. Vamos então ler, juntos, o enunciado:

A reação descrita no texto mostra o processo de EXTRAÇÃO dos metais por meio da reação com moléculas orgânicas X e Y.

Considerando-se as estruturas X e Y e o processo de separação descrito, pode-se afirmar que:

Resumindo, temos um processo de extração de metais, ou seja, um processo de separação, e temos as tais estruturas X e Y.

Vamos ver a reação citada no texto:

$$M^{2+}{}_{(aq)} + 2\,HR_{(org)} \rightleftharpoons MR_{2(org)} + 2\,H^{+}{}_{(aq)}$$

$M^{2+} = Cd^{2+}, Ni^{2+}$ ou Co^{2+}
$HR = C_{16}H_{34}-PO_2H$: identificado no gráfico por X
$HR = C_{12}H_{12}-PO_2H$: identificado no gráfico por Y

De acordo com a reação acima, temos cátions reagindo com moléculas orgânicas. Uma reação até que simples. Vamos analisar as alternativas:

"Ahhh Rapha, você não vai ler o texto ou analisar o gráfico?..."

Não… Pois eu não sei como são as alternativas… Elas podem citar coisas simples, sem muita sofisticação…

Vamos ler as alternativas, se não der certo, então nós seremos obrigados a ler o texto:

Letra A) – As moléculas X e Y atuam como EXTRATORES CATIÔNICOS… Vamos analisar essa parte das alternativas, X e Y estão extraindo Cátions? Sim… De acordo com a reação, temos os cátions dos metais ligando-se ao composto X e Y. Perfeito essa parte. Continuando… Uma vez que a parte polar da molécula troca o íon H+ pelo cátion do metal. Perfeita. É exatamente isso que observamos na equação…

O cátion do metal liga-se as moléculas orgânicas, as quais liberam H+. É exatamente isso… Letra A correta.

Nós não vamos ler as demais alternativas, pois é desnecessário já que a letra A é totalmente clara e está corretíssima…

Mas vamos fazer uma análise deste exercício:

Exercício GIGANTE… Com reação, legenda, texto e gráfico. Um exercício que coloca MEDO sim… Por mais que você seja muito bom em química, você olha para um exercício como este e já fica preocupado…

Nós resolvemos a questão em 30 segundos e sem ler nenhuma palavra do texto.

Tem gente que deve ter lido, relido, lido novamente, e mais uma vez para confirmar… Depois de meia hora tentando entender o exercício ainda deve ter errado…

Você leitor está percebendo o quando estamos ficando cada vez mais rápidos e eficientes?...

Cada vez estamos mais habilidosos, lendo com mais foco e sendo mais objetivos na resolução…

Sinceramente falando leitor, se você está comigo nesta página agora e se você está entendendo tudo que estamos conversando, só tenho uma coisa a dizer: sua aprovação está GARANTIDA. É impossível depois de tudo isso, você não conseguir ser aprovado em nada pelo SISU… Não tem como… A vaga é sua… Ter um BOM CONHECIMENTO e ter essas TÉCNICAS que estou lhe ensinado, tudo isso junto gera o REBENTO QUE CHAMAMOS DE APROVAÇÃO... A VAGA É SUA...

Vamos continuar, pois ainda temos algumas questões…

Questão 83

Assunto: Estequiometria / Número de Mols

Questão 83

Ao colocar um pouco de açúcar na água e mexer até a obtenção de uma só fase, prepara-se uma solução. O mesmo acontece ao se adicionar um pouquinho de sal à água e misturar bem. Uma substância capaz de dissolver o soluto é denominada solvente; por exemplo, a água é um solvente para o açúcar, para o sal e para várias outras substâncias. A figura a seguir ilustra essa citação.

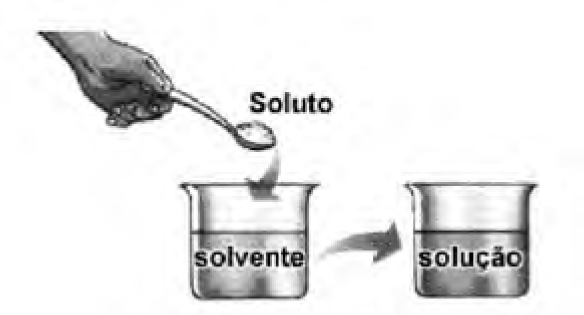

Disponível em: www.sobiologia.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010.

Suponha que uma pessoa, para adoçar seu cafezinho, tenha utilizado 3,42 g de sacarose (massa molar igual a 342 g/mol) para uma xícara de 50 mℓ do líquido. Qual é a concentração final, em mol/ℓ, de sacarose nesse cafezinho?

- Ⓐ 0,02
- Ⓑ 0,2
- Ⓒ 2
- Ⓓ 200
- Ⓔ 2000

De acordo com o enunciado, supondo que uma pessoa, para adoçar um café, tenha utilizado 3,42 g.

Quando você pensa uma pessoa adoçando café, você não consegue imaginar ela com uma balança analítica pesando exatamente 3,42 g de açúcar. Nem se a pessoa estiver fazendo dieta… Pois com 3,42 g de açúcar até as formigas, que têm aqui em casa, reclamariam…

Quem "manja" de química sabe que existe um motivo para ter esse número tão especifico... Quem manja de química sabe que a massa da sacarose é 342 g por mol…

"Ahhh Rapha, eu não sabia qual era a massa da sacarose… Isso não é uma informação tão banal assim…"

Realmente não é uma informação simples, mas me responda uma pergunta: você sabe qual a massa da glicose? Isso de tanto estudar você sabe né?...

"Ahhh Rapha, isso eu sei sim: 180 g / mol …"

Perfeito… Então você também sabia a massa da sacarose, mesmo sem se dar conta disso…

Sacarose é a junção de duas moléculas: uma de frutose e outra de glicose.

A FRUTOSE tem a mesma massa molar da glicose, pois são isômeros…

Portanto, as duas juntas têm 360 g de massa por mol. Porém, quando ligamos as duas moléculas por DESIDRATAÇÃO, retiramos uma água, ou seja, perdemos 18g.

Em outras palavras, resumidamente: sacarose são "duas glicoses" menos uma água, ou seja, 360 – 18 = 342g/mol.

E por que o cara usou o valor 3,42? Pois é 0,01 mol da substância. Logo, um valor fácil de utilizar… Na verdade, esse valor estranho é para FACILITAR SUA VIDA e não para complicar...

Continuando, o enunciado quer saber a concentração final em mol/L, sendo que a xícara de café tem 50 ml…

Nós acabamos de calcular quantos mols tem 3,42 g de sacarose… 0,01mol.

Se 50 ml tem 0,01 mol.

100 ml têm 0,02 mols…

1000 ml têm quantos mols? 0,20 certo?

Letra B é a resposta correta…

Aqui gostaria de fazer uma ressalva: você leitor, lembra-se qual foi à última alternativa que precisamos ler o texto? Eu não me lembro… Acho que já deixamos de ler umas 10 questões...

Na verdade, acabei de contar e foram as últimas 8 questões SEGUIDAS, todas, nós fizemos sem ler o texto… E isso sem perder qualidade nas resoluções. Em outras palavras: você economizou várias linhas e várias páginas de leituras DESNECESSÁRIAS…

Só para lembrar, a última questão que precisamos ler o texto foi aquela da dengue, pois não sabíamos qual era a modificação genética. Lembra-se dessa questão?…

Vamos prosseguir então, já estamos na reta final…

Questão 84

Assunto: Refração

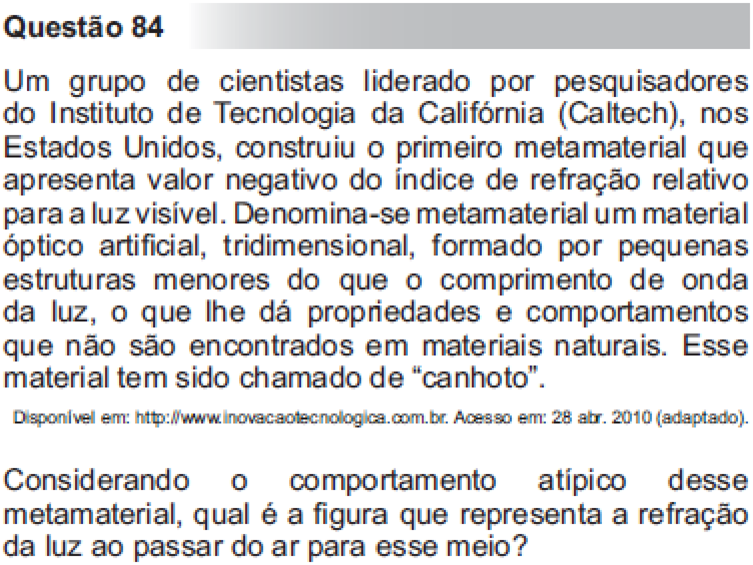

Questão 84

Um grupo de cientistas liderado por pesquisadores do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), nos Estados Unidos, construiu o primeiro metamaterial que apresenta valor negativo do índice de refração relativo para a luz visível. Denomina-se metamaterial um material óptico artificial, tridimensional, formado por pequenas estruturas menores do que o comprimento de onda da luz, o que lhe dá propriedades e comportamentos que não são encontrados em materiais naturais. Esse material tem sido chamado de "canhoto".

Disponível em: http://www.inovacaotecnologica.com.br. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

Considerando o comportamento atípico desse metamaterial, qual é a figura que representa a refração da luz ao passar do ar para esse meio?

De acordo com o enunciado, considerando o comportamento ATÍPICO (espero que tenha grifado essa palavra) desse metamaterial, qual é a figura que representa a REFRAÇÃO DA LUZ ao passar do ar para esse meio?

Enfim, temos um caso de refração. Todos nós sabemos que na refração, a luz precisa prosseguir através de um segundo meio, ou seja, ultrapassar esse tal metamaterial, sofrendo algum desvio, porém, um desvio atípico...

Nosso objetivo é encontrar essa TRAJETÓRIA, não se esquecendo de que o comportamento é ATÍPICO… Vamos analisar as alternativas a seguir:

Ⓐ

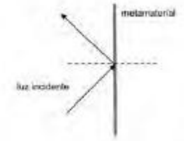
metamaterial
luz incidente

Ⓑ

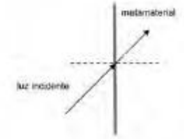
metamaterial
luz incidente

Ⓒ

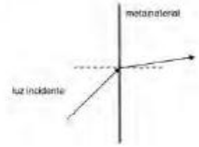
metamaterial
luz incidente

Ⓓ

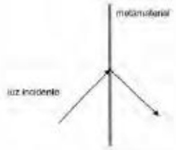
metamaterial
luz incidente

Ⓔ

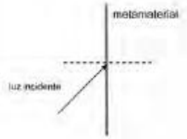
metamaterial
luz incidente

Letra A) – Se você percebeu, na letra A o raio de luz REFLETIU, ou seja, voltou. Em outras palavras, não é uma refração e muito menos uma refração atípica… Errada.

Letra B) – Ocorreu uma refração, porém uma refração sem desvio. Isso só ocorreria se o índice de refração desse tal metamaterial fosse igual ao ar… Errada.

Letra C) – Nesta letra ocorreu uma refração, e por sinal uma refração comum. Portanto não é o que o enunciado pediu.

Vamos pular a letra D…

Letra E) – Veja que nesta alternativa o raio de luz entra em contato com o metamaterial e é ABSORVIDO, ou seja, não é um caso de refração.

Nesta altura já sabemos que a letra D é a alternativa correta, porém, vamos falar um pouco sobre ela:

Letra D) – Para você que já estudou muito esse assunto, acredito que não tenha tido dúvidas para encontrar a letra D, pois a trajetória do raio da letra D é totalmente atípica. Normalmente nos exercícios que fazemos, os raios refratados estão sempre do lado oposto, utilizando a normal como referência…

Ou seja, o raio refrata, porém, ele não se contenta em apenas mudar sua direção, ele muda ABRUPTAMENTE sua direção (olha uma palavra boa para a redação em hehehe). Veja que parece estarmos lidando com um espelho… Enfim, muito legal a questão…

Uma questão simples e clara. Quem sabe, acerta, quem não sabe, fica um pouco perdido. Talvez muitos marcaram a letra E, pois é a mais “incomum” das 5 alternativas…

Uma ressalva: outra questão que não precisamos ler o texto… Particularmente já está ficando sem graça esse negócio de não precisar ler os textos. Daqui a pouco você sairá da prova antes do tempo limite…

Vamos prosseguir…

Questão 85

Assunto: pH / Interpretação

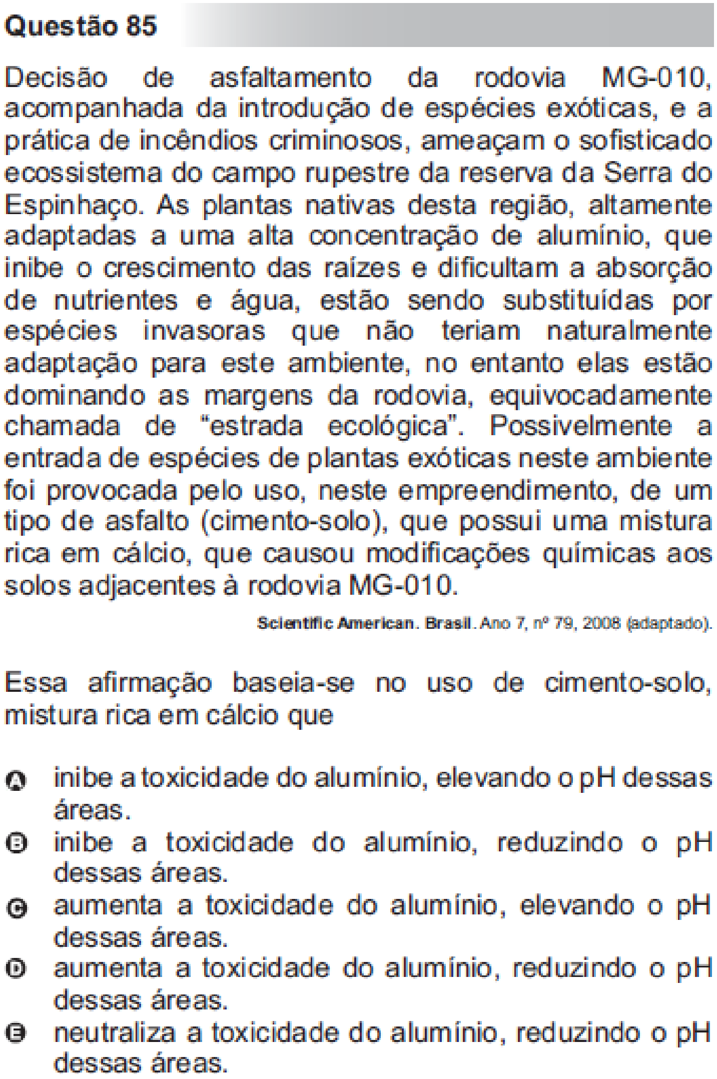

Questão 85

Decisão de asfaltamento da rodovia MG-010, acompanhada da introdução de espécies exóticas, e a prática de incêndios criminosos, ameaçam o sofisticado ecossistema do campo rupestre da reserva da Serra do Espinhaço. As plantas nativas desta região, altamente adaptadas a uma alta concentração de alumínio, que inibe o crescimento das raízes e dificultam a absorção de nutrientes e água, estão sendo substituídas por espécies invasoras que não teriam naturalmente adaptação para este ambiente, no entanto elas estão dominando as margens da rodovia, equivocadamente chamada de "estrada ecológica". Possivelmente a entrada de espécies de plantas exóticas neste ambiente foi provocada pelo uso, neste empreendimento, de um tipo de asfalto (cimento-solo), que possui uma mistura rica em cálcio, que causou modificações químicas aos solos adjacentes à rodovia MG-010.

Scientific American. Brasil. Ano 7, nº 79, 2008 (adaptado).

Essa afirmação baseia-se no uso de cimento-solo, mistura rica em cálcio que

- Ⓐ inibe a toxicidade do alumínio, elevando o pH dessas áreas.
- Ⓑ inibe a toxicidade do alumínio, reduzindo o pH dessas áreas.
- Ⓒ aumenta a toxicidade do alumínio, elevando o pH dessas áreas.
- Ⓓ aumenta a toxicidade do alumínio, reduzindo o pH dessas áreas.
- Ⓔ neutraliza a toxicidade do alumínio, reduzindo o pH dessas áreas.

Esse tema: pH é um assunto certo para as provas do ENEM e de outros vestibulares…

O enunciado é bem sucinto: a afirmação baseia-se no uso do CIMENTO-SOLO, mistura rica em cálcio que?

Ou seja, o que essa mistura rica em cálcio faz?

Eu particularmente não sei, vamos ter que recorrer ao texto…

Depois de 9 ou 10 questões resolvidas sem a necessidade do texto, agora vamos ler o texto deste exercício:

O tema é sobre um asfaltamento em MG. Acompanhado da introdução de espécies exóticas e da prática de incêndios. Tudo isso ameaça o sofisticado ecossistema.

As plantas nativas da região são adaptadas a ALTA CONCENTRAÇÃO DE ALUMÍNIO, que inibe o crescimento das raízes e dificultam a absorção.

Essas plantas adaptadas estão sendo substituídas por espécies que não têm essa adaptação. NO ENTANTO, essas novas espécies estão dominando as margens da rodovia. Isso foi possível por causa de um tipo de asfalto (CIMENTO-SOLO), que possui uma mistura rica em cálcio.

Enfim, você percebeu que é uma questão com muitas informações, portanto, organize todas as informações como eu fiz, assim você entenderá perfeitamente o exercício.

Depois da nossa leitura, nós percebemos que as novas plantas introduzidas deveriam morrer, mas por causa do tal asfalto, RICO EM CÁLCIO, as plantas introduzidas estão dominado a rodovia…

Portanto, quem é o responsável? O cálcio…

Quando pensamos em cálcio e plantações, não sei se vem a sua cabeça a palavra: CALAGEM, que é a adição de óxido de cálcio (CaO) ao solo para correção de pH. Não é CAIAÇÃO NÃO VIU, CAIAÇÃO É PINTURA…

O óxido de cálcio vai aumentar o pH do solo, diminuindo assim a acidez.

Ou seja, o que o cálcio do concreto do asfalto fez ao solo da rodovia? Tornou-o menos ácido, ou seja, inibiu a toxicidade do alumínio que deveria matar essas novas espécies não adaptadas ao elemento.

Vamos analisar as alternativas:

O início das alternativas apresenta o questionamento se o cálcio DIMINUIU ou AUMENTOU a toxicidade do solo?

Sabemos que INIBIU, tanto é que as novas espécies sobreviveram…

Portanto, vamos eliminar as letras C e D, as quais afirmam que aumentou a toxicidade.

A segunda parte das alternativas tem a ver com o aumento ou redução do pH. Já sabemos que o cálcio torna o solo mais básico, ou seja, aumentando o pH. Vamos eliminar as alternativas que falam o contrário:

Eliminamos agora B e E, ou seja, a resposta correta é a letra A. Inibir a toxicidade do alumínio, elevando o pH dessas áreas. Perfeita. Isso tornou possível a sobrevivência dessas espécies não adaptadas. Uma questão muito complexa e muito difícil, pois envolve muita interpretação e muito conhecimento prévio... Vamos continuar, contagem regressiva agora...

Questão 86

Assunto: Análise de Experimento / Príons

Questão 86

Três dos quatro tipos de testes atualmente empregados para a detecção de príons patogênicos em tecidos cerebrais de gado morto são mostrados nas figuras a seguir. Uma vez identificado um animal morto infectado, funcionários das agências de saúde pública e fazendeiros podem removê-lo do suprimento alimentar ou rastrear os alimentos infectados que o animal possa ter consumido.

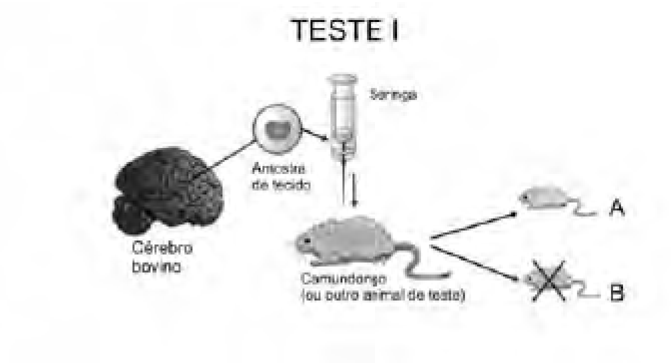
TESTE I
Seringa
Amostra de tecido
Cérebro bovino
Camundongo (ou outro animal de teste)
A
B

Não preciso dizer que precisei "cortar" a questão...

Vamos continuar a seguir...

TESTE II

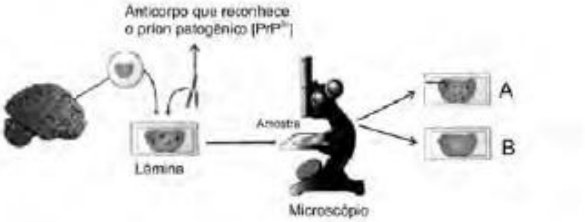
Anticorpo que reconhece o prion patogênico [PrP^{Sc}]
Lâmina
Amostra
Microscópio
A
B

TESTE III

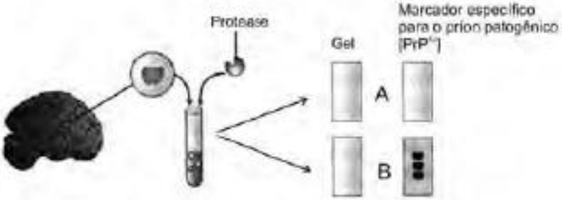
Protease
Gel
Marcador específico para o prion patogênico [PrP^{Sc}]
A
B

Legenda : PrP^{SC} – proteínas do Prion

Scientific American. Brasil, ago. 2004 (adaptado).

Analisando os testes I, II e III, para a detecção de príons patogênicos, identifique as condições em que os resultados foram positivos para a presença de príons nos três testes:

- Ⓐ Animal A, lâmina B e gel A.
- Ⓑ Animal A, lâmina A e gel B.
- Ⓒ Animal B, lâmina A e gel B.
- Ⓓ Animal B, lâmina B e gel A.
- Ⓔ Animal A, lâmina B e gel B.

De acordo com o enunciado, temos 3 testes para detecção de PRÍONS patogênicos. E ele (o enunciado) quer saber quais resultados foram positivos nos três testes.

Vamos dividir o exercício em três etapas: teste I, teste II e teste III.

Se você prestou atenção à imagem do teste I, temos um X no camundongo B, ou seja, o camundongo B morreu, portanto, o resultado foi positivo para a presença dos príons patogênicos.

Vamos eliminar as alternativas que não contemplam o camundongo B:

Letras A, B e E foram eliminadas, pois afirmavam que no camundongo A que teria dado positivo. O que não é verdade.

Ou seja, estamos entre C e D. Vamos para o teste II:

No teste II você encontra uma diferença na lâmina A.

A alterativa que apresenta a lâmina A como positiva é a alternativa C. Esta é a alterativa correta.

Percebeu que não precisamos analisar o teste III. Apenas com dois dos três testes já encontramos a resposta correta.

Se houvesse necessidade de analisar o teste III você não teria tido problema, pois o gel B está bem visível no teste III.

Uma questão muito inteligente, que envolve análise de experimentos, uma tendência dos vestibulares nesse formato moderno.

Bela questão. Vamos continuar nossa contagem regressiva...

Questão 87

Assunto: Rotação de Culturas

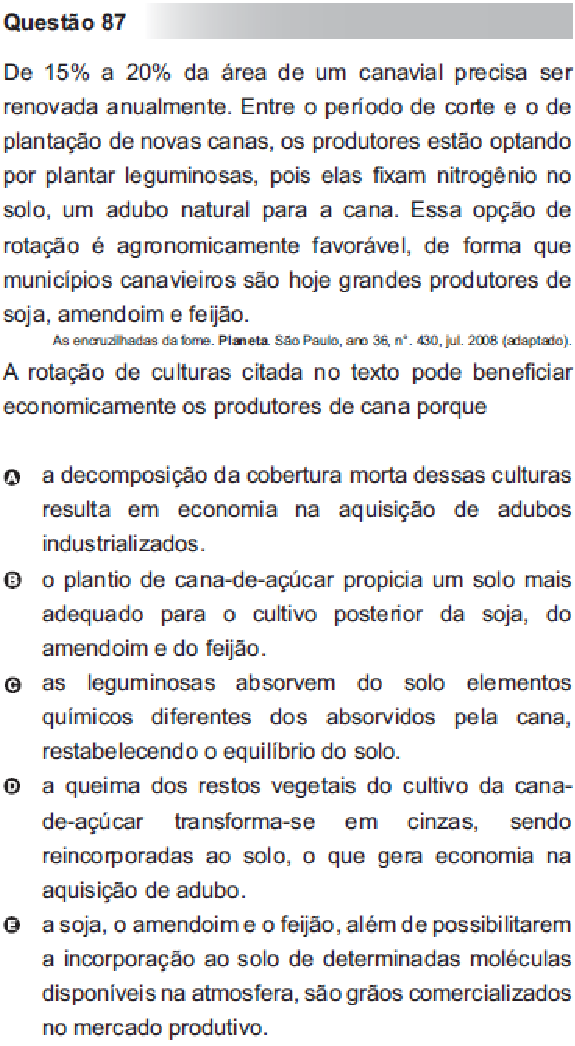

Questão 87

De 15% a 20% da área de um canavial precisa ser renovada anualmente. Entre o período de corte e o de plantação de novas canas, os produtores estão optando por plantar leguminosas, pois elas fixam nitrogênio no solo, um adubo natural para a cana. Essa opção de rotação é agronomicamente favorável, de forma que municípios canavieiros são hoje grandes produtores de soja, amendoim e feijão.

As encruzilhadas da fome. **Planeta**. São Paulo, ano 36, nº. 430, jul. 2008 (adaptado).

A rotação de culturas citada no texto pode beneficiar economicamente os produtores de cana porque

Ⓐ a decomposição da cobertura morta dessas culturas resulta em economia na aquisição de adubos industrializados.

Ⓑ o plantio de cana-de-açúcar propicia um solo mais adequado para o cultivo posterior da soja, do amendoim e do feijão.

Ⓒ as leguminosas absorvem do solo elementos químicos diferentes dos absorvidos pela cana, restabelecendo o equilíbrio do solo.

Ⓓ a queima dos restos vegetais do cultivo da cana-de-açúcar transforma-se em cinzas, sendo reincorporadas ao solo, o que gera economia na aquisição de adubo.

Ⓔ a soja, o amendoim e o feijão, além de possibilitarem a incorporação ao solo de determinadas moléculas disponíveis na atmosfera, são grãos comercializados no mercado produtivo.

Vamos ler o enunciado juntos…

A ROTAÇÃO DE CULTURAS… Podemos parar por aqui já…

Todo bom estudante, que estudou bastante, sabe que rotação de culturas é uma técnica de PRESERVAÇÃO DO SOLO. Uma técnica muito utilizada para evitar o esgotamento do solo… E nada mais é do que enriquecer o solo com nitrogênio. E para isso, utilizam-se leguminosas, pois elas enriquecem o solo com o nitrogênio…

Não quero continuar a ler o enunciado, nem muito menos o texto da questão, vamos para as alternativas procurar a resposta correta:

Letra A) – A decomposição da cobertura… Não tem a ver com isso. Se a simples decomposição fosse a solução poderia ser de qualquer espécie. Alternativa errada.

Letra B) – O plantio de cana propicia um solo mais adequado… Errado. Muito pelo contrário, a cana esgota o solo.

Letra C) – As leguminosas absorvem do solo elementos diferentes… Não. As plantas têm a mesma necessidade de nutrientes, ou seja, absorvem os mesmos elementos. Errada também.

Letra D) – A queima dos restos vegetais… Isso é horrível para o solo, pois é como se você "matasse" o solo… Erradíssima.

Letra E) – A soja, o amendoim e o feijão, além de possibilitarem a incorporação ao solo de determinadas moléculas disponíveis na atmosfera (N_2), são grãos comercializados no mercado produtivo… Perfeita. As leguminosas ajudam na incorporação do nitrogênio…

Não sei se você já ouviu alguma coisa sobre bactérias do gênero **Rhizobium?**

Depois leia um pouco sobre o assunto ou pergunte ao seu professor de Biologia.

Você percebeu o quanto um conhecimento prévio de determinado assunto pode facilitar sua vida na hora da prova?

Nós praticamente não demoramos 30 segundos nesta questão, pois já sabíamos sobre o assunto...

Se, caso você não soubesse não teria problema, bastaria ler o texto que ele explica direitinho...

Depois que eu resolvi a questão eu li o texto para ver o que tinha de bom e posso dizer que o texto está bem legal, explicando tudo.

O texto não entra no nível de detalhe que entrei de citar até o gênero da bactéria, porém, explica o necessário para você conseguir encontrar a resposta da questão... Isso claro, se você não soubesse o assunto...

Vamos para o próximo exercício...

Questão 88

Assunto: Ritmo Biológico / Interpretação

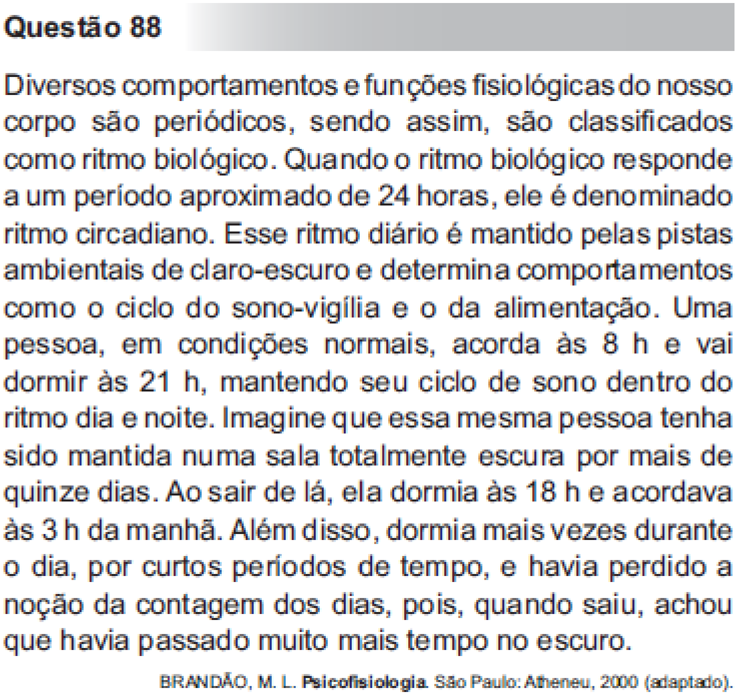

Questão 88

Diversos comportamentos e funções fisiológicas do nosso corpo são periódicos, sendo assim, são classificados como ritmo biológico. Quando o ritmo biológico responde a um período aproximado de 24 horas, ele é denominado ritmo circadiano. Esse ritmo diário é mantido pelas pistas ambientais de claro-escuro e determina comportamentos como o ciclo do sono-vigília e o da alimentação. Uma pessoa, em condições normais, acorda às 8 h e vai dormir às 21 h, mantendo seu ciclo de sono dentro do ritmo dia e noite. Imagine que essa mesma pessoa tenha sido mantida numa sala totalmente escura por mais de quinze dias. Ao sair de lá, ela dormia às 18 h e acordava às 3 h da manhã. Além disso, dormia mais vezes durante o dia, por curtos períodos de tempo, e havia perdido a noção da contagem dos dias, pois, quando saiu, achou que havia passado muito mais tempo no escuro.

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu, 2000 (adaptado).

Só de olhar para o texto, já vi que temos uma questão longa pela frente… Vamos continuar, vamos até o enunciado…

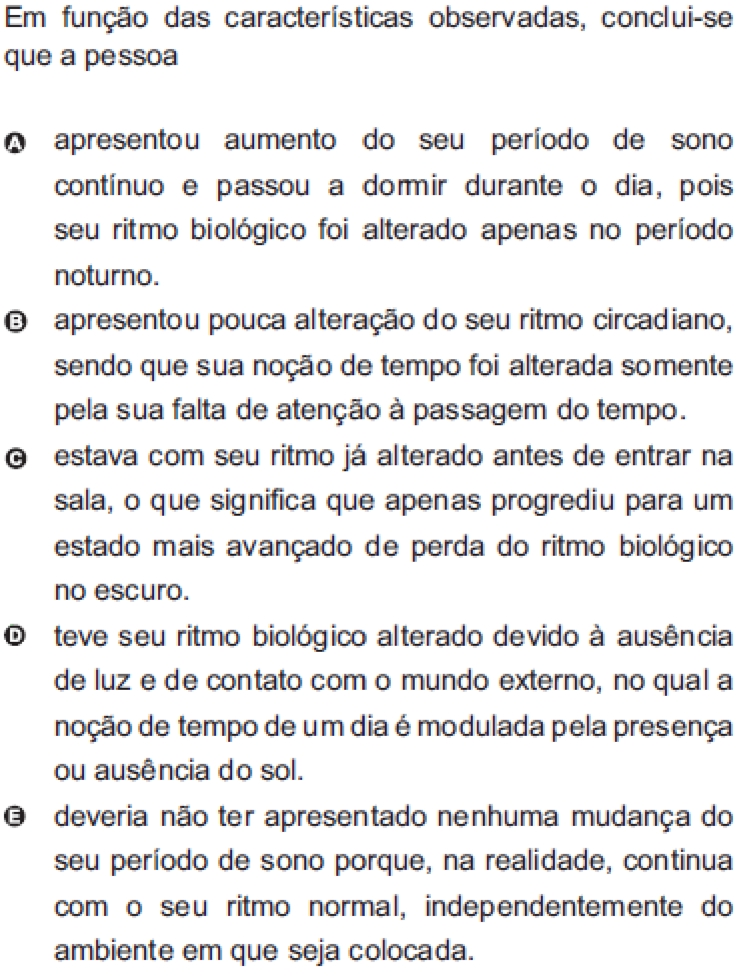

Em função das características observadas, conclui-se que a pessoa

- Ⓐ apresentou aumento do seu período de sono contínuo e passou a dormir durante o dia, pois seu ritmo biológico foi alterado apenas no período noturno.
- Ⓑ apresentou pouca alteração do seu ritmo circadiano, sendo que sua noção de tempo foi alterada somente pela sua falta de atenção à passagem do tempo.
- Ⓒ estava com seu ritmo já alterado antes de entrar na sala, o que significa que apenas progrediu para um estado mais avançado de perda do ritmo biológico no escuro.
- Ⓓ teve seu ritmo biológico alterado devido à ausência de luz e de contato com o mundo externo, no qual a noção de tempo de um dia é modulada pela presença ou ausência do sol.
- Ⓔ deveria não ter apresentado nenhuma mudança do seu período de sono porque, na realidade, continua com o seu ritmo normal, independentemente do ambiente em que seja colocada.

Já que o enunciado tem duas linhas e fala: podemos concluir alguma coisa de acordo com algumas características observadas no texto…

Voltemos então ao texto:

O texto afirma que diversos comportamentos e funções do nosso corpo são periódicos… Depois de muito Blá Blá Blá…

O texto afirma que uma pessoa em condições normais, acorda às 8 h e vai dormir às 21 h…

Vamos fazer as contas:

21 **– 22 – 23 – 00 – 01 – 02 – 03 – 04 – 05 – 06 – 07** – 08

São 11 horas de sono por dia… Particularmente, isso não é uma pessoa em condições normais. Que isso!… A pessoa dorme metade do dia… Que absurdo, que desperdício da vida… Não precisa dormir tanto assim não, fique tranquilo que depois de morto você terá a eternidade para dormir…

É evidente que não existe um padrão ou uma fórmula para definir quantas horas de sono são essenciais… Cada um necessita de X horas de sono. Tem gente que dorme 6 horas por dia e já está bom, tem gente que dorme 8… Por sinal 8 é o mais normal e não 11 como afirma a questão…

11 horas... Isso é loucura…

Enfim, o texto continua, afirmando que se você colocar a pessoa numa sala totalmente escura por mais de 15 dias, a pessoa perde a noção do tempo… O corpo perde a noção…

E depois dessa experiência, a pessoa passou por alguns transtornos de sono… Ao sair da sala escura a pessoa passou a dormir às 18 h e acordava às 3 h da manhã… Vamos fazer as contas:

18 **– 19 – 20 – 21 – 22 – 23 – 00 – 1 – 2** – 3

Agora a pessoa passou a dormir 9 horas… Que legal, a pessoa FICOU MAIS NORMAL (no meu ponto de vista)… Porém, ainda apresenta problemas, pois dorme muito cedo e acorda de madrugada…

Enfim, a pessoa passou por uma experiência que alterou seu ritmo biológico…

Pior que esta questão me lembrou de uma história…

Semana passada eu estava viajando pelo nordeste, fui tirar algumas fotos para as contra capas dos meus livros...

“Ahhh Rapha, está metido emmm… Foi até o nordeste só para tirar foto para colocar na contra capa do livro… Está gastando em…”

Mentira... Minha namorada tirou férias e nós fomos para lá. Mas já aproveitei para tirar umas fotos legais para os livros… Enfim...

Nós ficamos uns dias em Natal - RN…

Meu, que loucura é esse negócio do horário em Natal.

Leitor, em Natal, 4:30 da manhã está começando o sol já… Eu fiquei pasmo… O problema é que estávamos viajando, então tínhamos aquele roteiro de passeios e lugares para conhecer:

Mergulhar em Maracajaú, ir para a praia da Pipa, andar de buggy, e andar de dromedários… Enfim… Minha namorada marcava um passeio, e falava: *“Amor, amanhã vamos andar de buggy”* e eu perguntava*: que legal amor, que horas nós vamos?*

Ela respondia: *4:30 da manhã o rapaz do buggy falou que estaria na porta do hotel…*

Nosssaaa... Eu ficava NERVOSO… Queria que o cara enfiasse o buggy você sabe onde… E o cara depois ainda me perguntava se eu queria COM OU SEM EMOÇÃO… Huahuahua.

Aqui em São Paulo, o horário de entrar no trabalho é as 8 ou 9 h, lá é às 5 h da manhã… Fiquei totalmente perdido, não dormia direito… Voltei mais cansado das férias… Mas Natal é um lugar muito lindo… Fantástico… Algumas das fotos das contra capas dos livros foram tiradas todas em Natal. Outras são de um grande amigo, do Igor, fotos que ele tirou no Chile, na Bolívia, enfim...

Mas você sabe o que eu fazia quando eu voltava do passeio, 5 horas da tarde, sabe o que eu ia fazer leitor?

Eu escrevia um pouco deste livro para você… Tentava responder alguns e-mails...

Eu estava lá no meio das minhas férias pensando em você… Pensando na sua aprovação…

“Ahhh Rapha, seu mentiroso… Você não está nem aí para a gente…“

Fiz os livros para você e você ainda é ingrato comigo… FDP… hehehe. Brincadeira...

Enfim, já falei muito… Esqueci-me de falar do rodízio de camarão… Mas me lembrei de algo mais interessante… Falando em sono, diz a lenda que Napoleão dormia apenas 3 horas por noite… Será que é verdade? Muito pouco não é?...

Enfim, eu durmo umas 4, 5 h por noite… Quando estou escrevendo, normalmente durmo de dia, pois adoro escrever de madrugada. Por sinal, hoje é sábado e aqui no relógio são 2:42 da manhã…

Eu tenho esse problema de conseguir escrever MELHOR na madrugada… Minha namorada não gosta, pois eu deixo-a na cama e venho aqui para o notebook…

Enfim, estamos juntos nessa jornada leitor… Você sendo aprovado, nosso esforço terá sido recompensado…

O livro já está com milhões de páginas e eu estou aqui enrolando… Desculpe-me leitor...

Vamos prosseguir com a leitura das alternativas:

Letra A) – Apresentou aumento do seu período de sono… Não. Apresentou diminuição, tanto é que até brinquei com isso. Ocorreu uma diminuição de 11 para 9 horas. Errada.

Letra B) –… a noção de tempo foi alterada somente pela falta de atenção… Não. O texto não fala nada sobre atenção. Mas sim sobre perda de noção… Errada também.

Letra C) – Estava com seu ritmo já alterado antes de entrar na sala. Não. O texto fala que aquele cara que dorme 11 horas é NORMAL… Então, ele não estava com seu ritmo alterado. Errada também.

Letra D) – Teve seu ritmo biológico alterado devido à ausência de luz e de contato com o mundo externo, no qual a NOÇÃO de tempo de um dia é modulada pela presença ou ausência do sol. Perfeita esta alternativa. Até as palavras da alternativa estão bem próximas do que foi dito no texto… Até mesmo a palavra noção… Perfeita. Letra D, alternativa correta.

Peço desculpas por pular a letra E, mas já estamos cansados né… Não precisamos mais ficar lendo coisas desnecessárias… Espero que não fique chateado comigo quando eu pulo assim. Enfim, continuemos então…

Questão 89

Assunto: Obtenção de Energia / Solar

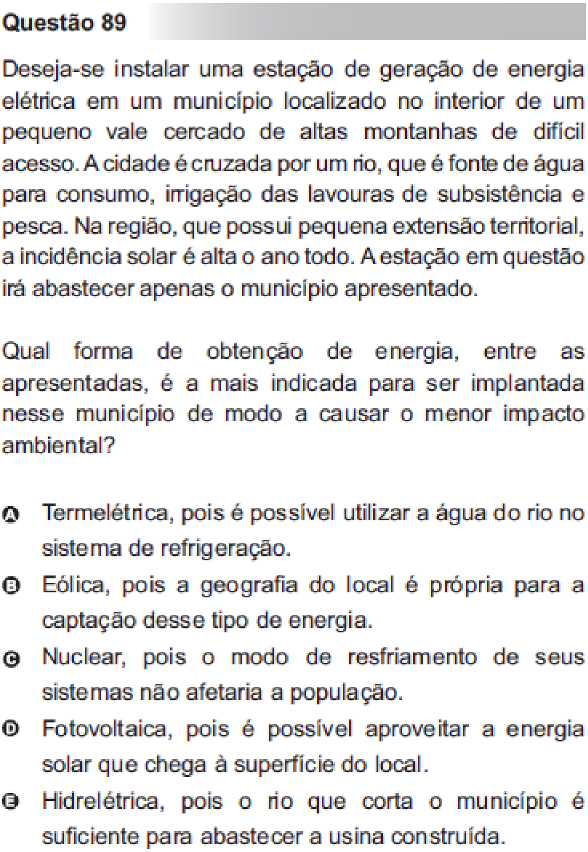

Questão 89

Deseja-se instalar uma estação de geração de energia elétrica em um município localizado no interior de um pequeno vale cercado de altas montanhas de difícil acesso. A cidade é cruzada por um rio, que é fonte de água para consumo, irrigação das lavouras de subsistência e pesca. Na região, que possui pequena extensão territorial, a incidência solar é alta o ano todo. A estação em questão irá abastecer apenas o município apresentado.

Qual forma de obtenção de energia, entre as apresentadas, é a mais indicada para ser implantada nesse município de modo a causar o menor impacto ambiental?

- Ⓐ Termelétrica, pois é possível utilizar a água do rio no sistema de refrigeração.
- Ⓑ Eólica, pois a geografia do local é própria para a captação desse tipo de energia.
- Ⓒ Nuclear, pois o modo de resfriamento de seus sistemas não afetaria a população.
- Ⓓ Fotovoltaica, pois é possível aproveitar a energia solar que chega à superfície do local.
- Ⓔ Hidrelétrica, pois o rio que corta o município é suficiente para abastecer a usina construída.

O enunciado quer saber qual a forma de obtenção de energia mais indicada para ser implantada em determinado município de modo a causar menor impacto ambiental. O enunciado não falou mais nada, logo, precisaremos ler o texto…

O texto afirma que o município está no interior de um pequeno vale, cercado de altas montanhas… Continuando com o blá blá blá, o texto fala que a INCIDÊNCIA SOLAR É ALTA O ANO TODO… Pronto, o exercício já deu a resposta para nós…

Energia solar é a forma de obtenção de energia que causará o menor impacto ambiental já que a incidência solar é alta o ano todo no município citado…

Vamos para as alternativas procurar a energia solar:

Letra A) – Termelétrica. Não.

Letra B) – Eólica. Também não.

Letra C) – Nuclear. Não.

Letra D) – Fotovoltaica, pois é possível aproveitar a energia solar… Perfeita. Alternativa correta letra D.

Gostaria de fazer uma ressalva: desnecessário colocar a palavra fotovoltaica na questão. Colocasse energia solar.

Que palavra pedante né... A palavra é correta, também é bonita e está perfeita, porém é PEDANTE... Isso me fez lembrar daquelas pessoas que ficam decorando palavras “BONITAS” para se parecerem inteligentes…

Leitor, vou até aproveitar isso para dizer uma coisa: não existem palavras difíceis… Existem palavras conhecidas e palavras desconhecidas…

Fotovoltaica não é uma palavra difícil, é uma palavra não tão usual… A palavra indubitável também não é uma palavra difícil… Enfim, tem muita gente que fica decorando algumas palavras para parecerem inteligentes…

No próximo livro falaremos sobre isso… Continuando...

Questão 90

Assunto: Aterro Sanitário / Lixão

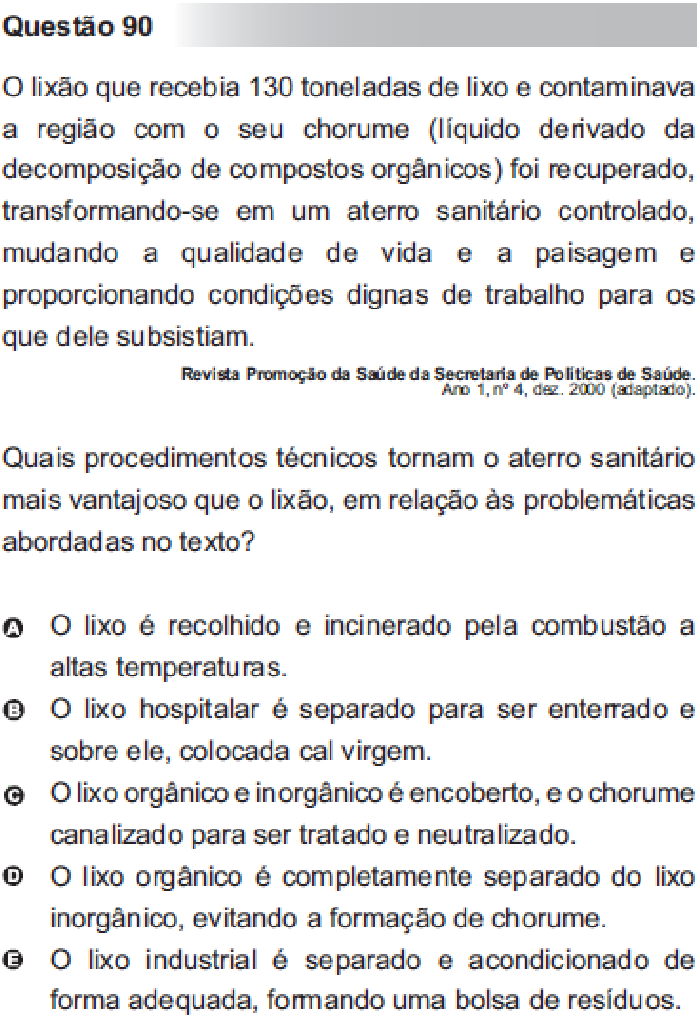

Questão 90

O lixão que recebia 130 toneladas de lixo e contaminava a região com o seu chorume (líquido derivado da decomposição de compostos orgânicos) foi recuperado, transformando-se em um aterro sanitário controlado, mudando a qualidade de vida e a paisagem e proporcionando condições dignas de trabalho para os que dele subsistiam.

Revista Promoção da Saúde da Secretaria de Políticas de Saúde.
Ano 1, nº 4, dez. 2000 (adaptado).

Quais procedimentos técnicos tornam o aterro sanitário mais vantajoso que o lixão, em relação às problemáticas abordadas no texto?

- **A** O lixo é recolhido e incinerado pela combustão a altas temperaturas.
- **B** O lixo hospitalar é separado para ser enterrado e sobre ele, colocada cal virgem.
- **C** O lixo orgânico e inorgânico é encoberto, e o chorume canalizado para ser tratado e neutralizado.
- **D** O lixo orgânico é completamente separado do lixo inorgânico, evitando a formação de chorume.
- **E** O lixo industrial é separado e acondicionado de forma adequada, formando uma bolsa de resíduos.

Última questão da prova do primeiro dia do ENEM… Última questão deste livro também…

Agora é “prá cabá”…

O enunciado pergunta: quais procedimentos tornariam o aterro sanitário mais vantajoso que o lixão? Isso em relação às problemáticas abordadas no texto… Ou seja, precisaremos ler o texto…

O tema lixo é muito importante para a prova do ENEM, até mesmo para a prova de redação…

Enfim, falaremos dessas coisas de redação no próximo livro…

O texto afirma que o lixão recebia toneladas de lixo e contaminava a região com o CHORUME. O lixão foi recuperado, ou seja, foi transformado em um aterro sanitário, mudando assim a qualidade de vida e a paisagem. Proporcionando então condições dignas de trabalho para os que dele subsistiam…

Por sinal esse tema me lembrou de um documentário chamado: ESTAMIRA, do diretor Marcos Prado que conta a história de uma senhora de mais de 60 anos que trabalhava em um aterro sanitário no RJ…

O documentário é muito bom… A Estamira fala algumas coisas fantásticas. Muito bom mesmo o documentário. Recebeu vários prêmios… Vou citar uma frase da Estamira para você pensar:

“Não tem mais inocente no mundo... Tem esperto ao contrário.” (Estamira)

Não sei se você percebe a subjetividade e a sutileza das palavras dela… Pense um pouco nessa frase depois…

Vamos para as alternativas então:

Letra A) – O lixo é recolhido e incinerado… Não. Apenas o lixo hospitalar é incinerado. Errada.

Letra B) – O lixo hospitalar é separado para ser enterrado… Errado. Já comentei que o lixo hospitalar deve ser incinerado.

Letra C) – O lixo orgânico e inorgânico é encoberto, e o chorume canalizado para ser tratado e neutralizado. Perfeita. Justamente a preocupação com relação ao chorume que o texto apresenta é solucionada nesta alternativa. Letra C de Correta.

Não precisamos ler as demais, pois a prova já acabou…

Agora, depois de tudo que você economizou de tempo, com aquelas dezenas de textos que não lemos, você tem bastante tempo sobrando para poder voltar ao início da prova e rever algumas questões, aquelas que lhe deixaram um pouco inseguro…

Pode refazer alguns cálculos para ratificar que não errou nenhuma conta. Enfim...

Agora que sobrou tempo, revise, releia, refaça alguma questão… Aproveite esse tempo livre para sanar alguns erros que você possa ter cometido ao longo da prova…

Não se esqueça de deixar um tempo para preencher o gabarito… Por sinal, em um dos outros livros, estou dando algumas dicas sobre COMO PREENCHER UM GABARITO DE FORMA EFICIENTE, EVITANDO ERROS...

Depois dê uma olhada no outro livro e veja esse tópico...

Enfim... É um prazer terminar mais este livro… Escrever esta coleção está me encantando de verdade… Estou muito contente mesmo.

Espero que tenha gostado… Peço desculpas por alguma coisa… E espero, principalmente, que você continue comigo nos próximos livros…

Até breve…

LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Estamos no livro 3, ou seja, vamos fazer as questões de **Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.** Peço desculpas se você não gosta de português, mas essa disciplina não é apenas importante, ela é ESSENCIAL e FUNDAMENTAL para sua aprovação...

Não sei se você já leu algum ou alguns dos outros livros do ENEM. Também não sei se você está seguindo a ordem da coleção ou não. Eu, particularmente, acredito que este livro é o que exige menos conhecimento. Pois a grande maioria das questões de português envolve interpretação de textos. Isso é um pouco subjetivo, mas, em minha opinião, a parte de Linguagens é o grupo de questões que menos precisamos ter conhecimento prévio sobre os assuntos e mais QUALIDADE DE LEITURA.

No capítulo anterior criei um esquema... E a partir de agora mostrarei os benefícios dessa técnica no decorrer das questões. Para relembrar o esquema novamente:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Obs.: GRIFANDO E FAZENDO RETÂNGULOS...

Vamos então dar início a nossa prova...

Estamos iniciando a prova de linguagens. Neste bloco de questões teremos 5 questões de Inglês e 40 questões de Português.

Na verdade o ENEM chama esse bloco de questões de Linguagens e Códigos... Pois na prova também teremos questões sobre ARTE, sobre FILOSOFIA.

“Ahhh Rapha, ferrou tudo meu... Não sei nada de arte e muito menos de filosofia...”

Tenha paciência... E não tenha medo, pois as questões sobre Arte e sobre Filosofia são bem tranquilas... Mais tarde, no decorrer do livro falaremos um pouco mais sobre essas disciplinas... Mas não tenha medo não.

A prova de Linguagens começa com 5 questões de inglês. Uma novidade no ENEM, pois este foi o primeiro ano com questões de inglês na prova.

Pensando no todo da prova, 5 questões são poucas, porém são representativas e não menos importantes por isso...

Devemos analisar também as ínfimas questões sobre arte e filosofia que na verdade representam uma TENDÊNCIA DA PROVA que está se SOFISTICANDO a cada ano que passa...

Tem universidade, aqui em SP, que já tem até prova ORAL e também ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE no vestibular, isso tudo além das disciplinas normais.

Enfim já conversamos demais, vamos iniciar a prova...

Questão 91

Assunto: Tecnologia / Interpretação

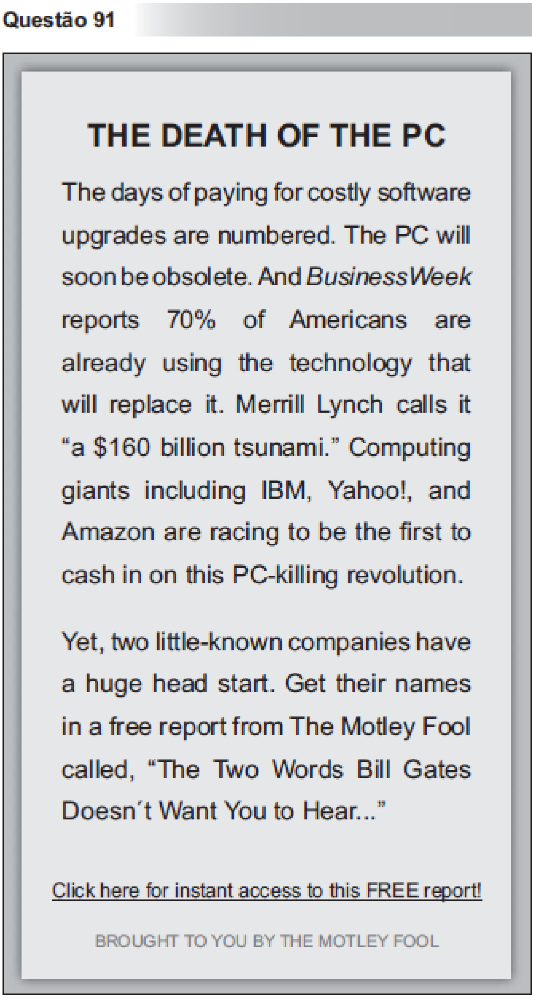

Questão 91

THE DEATH OF THE PC

The days of paying for costly software upgrades are numbered. The PC will soon be obsolete. And *BusinessWeek* reports 70% of Americans are already using the technology that will replace it. Merrill Lynch calls it "a $160 billion tsunami." Computing giants including IBM, Yahoo!, and Amazon are racing to be the first to cash in on this PC-killing revolution.

Yet, two little-known companies have a huge head start. Get their names in a free report from The Motley Fool called, "The Two Words Bill Gates Doesn´t Want You to Hear..."

Click here for instant access to this FREE report!

BROUGHT TO YOU BY THE MOTLEY FOOL

Disponível em: http://www.fool.com. Acesso em: 21 jul. 2010.

Aqui temos um texto gigante sobre tecnologia.

Para mim, como escritor, é muito difícil "ensinar" inglês, pois eu não posso traduzir o texto na íntegra e pedir para você responder as questões. Não posso.

Inglês é uma disciplina muito complicada, pois, ou a pessoa sabe muito, porque já fez algum curso, ou a pessoa não sabe nada, porque não teve essa oportunidade.

Então eu fico em dúvida, pois quem sabe: não vai nem ligar para o que estou ensinando. E quem não sabe: terá muita dificuldade...

Então, resolvi fazer o seguinte: vou tentar resolver as questões de inglês como se fossem de português.

"Ahhh Rapha, como você vai fazer isso? Você está louco?"

Eu disse que TENTARIA... Vamos ter calma.

Você leitor, lembra-se do capítulo anterior sobre método de leitura? Perfeito.

Nós iremos seguir o mesmo esquema.

Então vamos para a leitura do enunciado da questão:

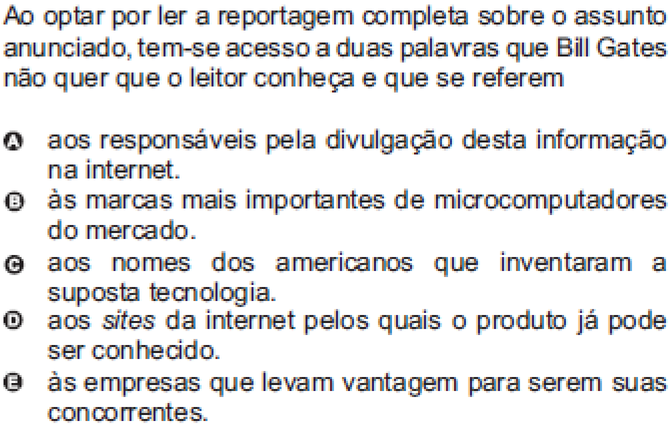

Ao optar por ler a reportagem completa sobre o assunto anunciado, tem-se acesso a duas palavras que Bill Gates não quer que o leitor conheça e que se referem

- Ⓐ aos responsáveis pela divulgação desta informação na internet.
- Ⓑ às marcas mais importantes de microcomputadores do mercado.
- Ⓒ aos nomes dos americanos que inventaram a suposta tecnologia.
- Ⓓ aos *sites* da internet pelos quais o produto já pode ser conhecido.
- Ⓔ às empresas que levam vantagem para serem suas concorrentes.

O enunciado afirma que o texto apresenta duas palavras que Bill Gates não quer que o leitor conheça.

Você percebeu que o enunciado é muito vago. Porém ele o direciona para um lugar específico. DUAS PALAVRAS que Bill (olha a intimidade hehehe) não quer que o leitor conheça...

Depois de saber o que o enunciado pede eu gosto sempre de ler o TÍTULO DO TEXTO.

Todo título é um "resumo" do texto e normalmente apresenta a ideia central do texto.

The DEATH of the PC.

Death... Até mesmo quem não sabe nada de inglês, conhece essa palavra.

Se você analisar bem, o inglês está mais presente em sua vida do que você imagina.

O texto é sobre uma possível MORTE DO PC...

E o enunciado afirma que o texto apresenta DUAS palavras que o nosso amigo Bill não quer que conheçamos.

Você sabe como diz 2 em inglês? Two, isso mesmo.

Vamos para o texto procurar apenas a palavra Two:

Não é para ler o texto... Teoricamente não sabemos nada de inglês... Então não é para ler, é para PROCURAR A PALAVRA TWO...

No segundo parágrafo temos: Yet, TWO little-known companies...

Encontramos a palavra two... E ela está ligada a palavra Companies. Que significa “empresas”. Ou seja, tem alguma coisa a ver com duas empresas.

Ou seja, até agora precisamos saber apenas três palavras: Death, Two e Companies.

Agora vamos para as alternativas procurar as tais duas empresas nas alternativas:

Letra A) – Aos responsáveis pela divulgação desta informação na internet...

Sinceramente falando, você acha que o Bill Gates daria Ibope para duas pessoas, pois ele tem “medo” do que elas falam na internet... Que isso. Lógico que não. Nosso amigo Bill não está nem ligando para o que dizem na internet. Vamos ver a próxima...

Letra B) – Às marcas mais importantes de microcomputadores do mercado. Não também. Se você não sabe a Microsoft trabalha mais com softwares e não com computadores. Ou você viu algum computador da Microsoft?

Até existem computadores da Microsoft. Mas o foco do Bill é software: o Windows, o Office e afins...

Letra C) – Aos nomes dos americanos que inventaram a suposta tecnologia. Se alguém inventa uma tecnologia nova, o nosso amigo Bill vai lá e compra essa tecnologia... Ele “compra” os desenvolvedores por milhões. Logo, isso não deixaria o Bill preocupado.

Letra D) – Aos sites da internet... Não. Sites não têm a palavra Two subentendida, pois sites podem ser dois ou mais... Errada.

Letra E) – Às empresas que levam vantagem para serem suas concorrentes... Veja que interessante: esta é a única alternativa com a palavra EMPRESAS.

Ou seja, nós procuramos a palavra TWO no texto e ela estava ligada a palavra COMPANIES... E temos apenas a alternativa E falando sobre empresas.

Desculpe-me pelo palavrão, mas PORRA...

Você é BRASILEIRO, ESPERTO, você está acostumado A DRIBLAR AS DIFICULDADES. Não conseguiu fazer um curso de inglês, então, use sua esperteza, use sua malandragem...

E não estou falando para você ser desonesto viu. O brasileiro não é de forma nenhuma desonesto, o brasileiro aprendeu, diante de tantas dificuldades, a resolver problemas.

E se você tem um problema: não saber inglês... Então você precisa encontrar uma saída, uma solução...

“Ahhh Rapha, mas isso é desonestidade... A pessoa não saber inglês e acertar a questão...”

Não tem nada de desonestidade. Quem nunca chutou uma questão que atire a primeira pedra.

Se fossemos rigorosos, todo chute seria uma desonestidade, pois você escolhe uma alternativa (aleatoriamente) almejando acertar. Ou seja, você está querendo acertar uma questão, mesmo sem saber a disciplina, logo, sem merecer.

E na realidade não é assim que pensamos. Quem chuta uma questão não é desonesto.

Ser ESPERTO, ser MALANDRO ou como gosto de falar: ser SAGAZ, isso não é desonestidade.

Eu demorei algumas páginas nesta questão para mostrar como você pode ser esperto, resumindo, como você pode se dar bem em uma matéria que você não sabe...

Como já afirmei, tenho uma palavra que gosto de utilizar para essa "esperteza": SAGACIDADE.

No vestibular você precisa ser SAGAZ, quero que pense nessa palavra como "sinônimo" da palavra "ESPERTO", porém, um sinônimo sem o tom pejorativo que a palavra "ESPERTO" tem.

Enfim, vamos para a próxima questão...

Questão 92

Assunto: Música / Antíteses / Interpretação

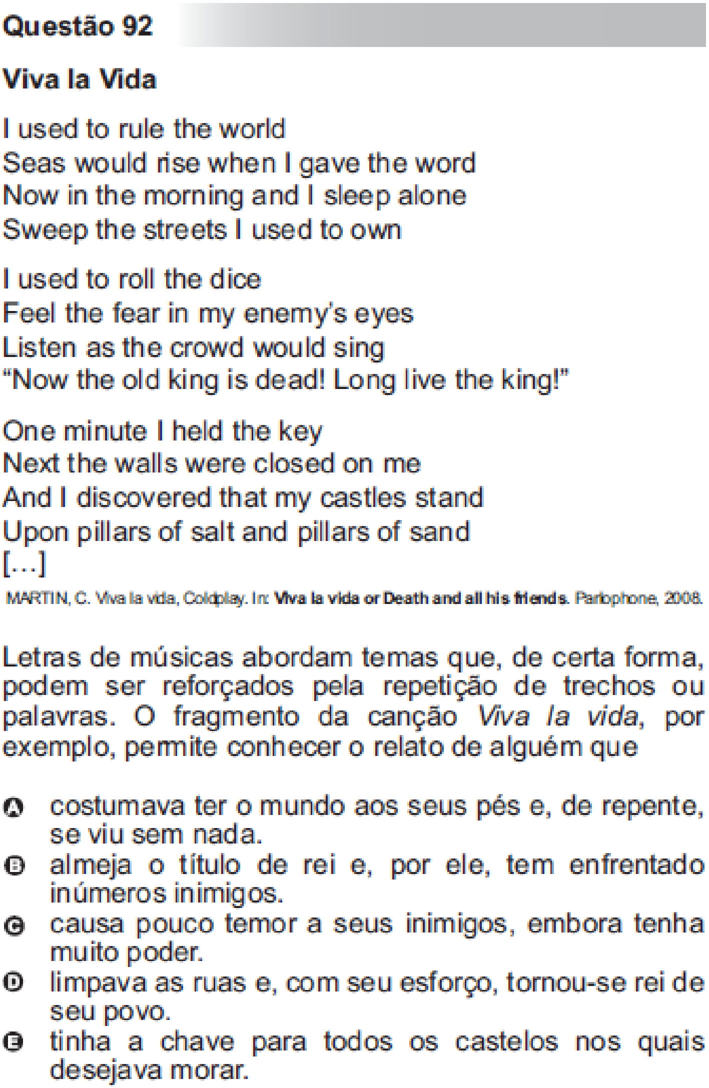

Questão 92

Viva la Vida

I used to rule the world
Seas would rise when I gave the word
Now in the morning and I sleep alone
Sweep the streets I used to own

I used to roll the dice
Feel the fear in my enemy's eyes
Listen as the crowd would sing
"Now the old king is dead! Long live the king!"

One minute I held the key
Next the walls were closed on me
And I discovered that my castles stand
Upon pillars of salt and pillars of sand
[...]

MARTIN, C. Viva la vida, Coldplay. In: **Viva la vida or Death and all his friends.** Parlophone, 2008.

Letras de músicas abordam temas que, de certa forma, podem ser reforçados pela repetição de trechos ou palavras. O fragmento da canção *Viva la vida*, por exemplo, permite conhecer o relato de alguém que

- Ⓐ costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada.
- Ⓑ almeja o título de rei e, por ele, tem enfrentado inúmeros inimigos.
- Ⓒ causa pouco temor a seus inimigos, embora tenha muito poder.
- Ⓓ limpava as ruas e, com seu esforço, tornou-se rei de seu povo.
- Ⓔ tinha a chave para todos os castelos nos quais desejava morar.

Olha que legal esta questão. O professor que a elaborou é fantástico. O cara teve o bom senso de colocar uma música muito conhecida na prova de inglês. Muito legal.

A música é algo presente no mundo dos jovens. A ligação do inglês com a música é perfeita e muito estimulante.

Bem legal, vamos então fazer o mesmo que fizemos na questão anterior, vamos ler o enunciado e tentar deduzir o texto sem a leitura.

O enunciado afirma que letras de músicas abordam temas que podem ser REFORÇADOS pela REPETIÇÃO de TRECHOS ou PALAVRAS.

Ou seja, nós precisamos encontrar PALAVRAS OU TRECHOS QUE SE REPETEM...

Vamos para o texto procurar essas repetições:

Se você prestou atenção ao texto, sem lê-lo propriamente dito, o único trecho que se repete é: “I used to”, na primeira e na quinta linha.

Quem já tinha visto a tradução da música, pois gosta do Coldplay, já acertou a questão. Quem sabe muito de inglês também. Para quem não sabe, vamos tentar encontrar a resposta correta pelas alternativas, lembrando-se de que o trecho que se repete é: “I used to”...

Letra A) – Costumava ter o mundo aos seus pés... Enfim, não sabemos se esta é a resposta correta e também não sabemos se é errada.

No livro de humanas eu expliquei muito uma técnica de como acertar uma questão encontrando as alternativas erradas e não como de costume, procurando a alternativa correta.

Se você conseguir eliminar 4 alternativas erradas, perfeito, é como se você estivesse encontrado a certa.

Enfim, deixemos de lado a alternativa A e vamos ler as demais:

Letra B) – Almeja o título de rei... Não. O trecho "I used to" tem algo a ver com rei? Não.

Letra C) – Causa pouco temor a seus inimigos... Também não. Pelo mesmo motivo da alternativa anterior...

Letra D) – Limpava as ruas... Tem algo de limpar as ruas no trecho? Não.

Letra E) – Tinha a chave para todos os castelos. Quem lhe deu essa chave? Você daria a chave do seu castelo para alguém? Não né...

Voltemos para a letra A...

Letra A) – Costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada.

“I used to” significa exatamente: EU COSTUMAVA. Ou seja, o início da alternativa correta é EXATAMENTE IDÊNTICO ao ÚNICO trecho que se repete.

Por mais que você não tenha conseguido perceber isso, você viu que as demais alternativas eram muito ruins. Enfim, mais uma forma de você pensar nas questões de inglês sem ler o texto... SAGACIDADE E BOM SENSO.

Vamos prosseguir...

Questão 93

Assunto: Características Culturais / Interpretação

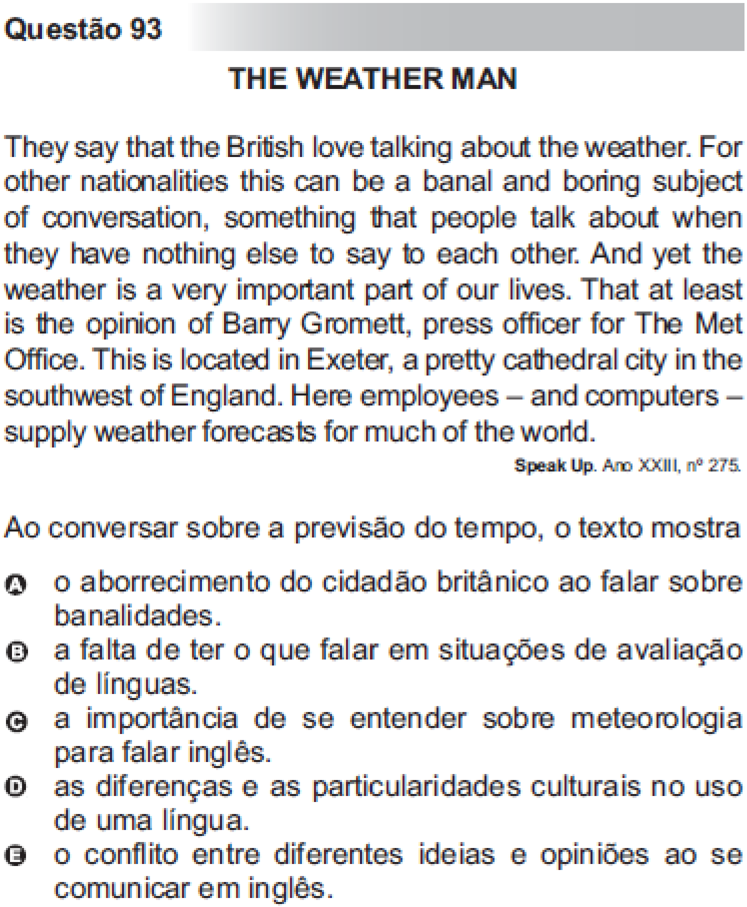

Questão 93

THE WEATHER MAN

They say that the British love talking about the weather. For other nationalities this can be a banal and boring subject of conversation, something that people talk about when they have nothing else to say to each other. And yet the weather is a very important part of our lives. That at least is the opinion of Barry Gromett, press officer for The Met Office. This is located in Exeter, a pretty cathedral city in the southwest of England. Here employees – and computers – supply weather forecasts for much of the world.

Speak Up. Ano XXIII, nº 275.

Ao conversar sobre a previsão do tempo, o texto mostra

Ⓐ o aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades.
Ⓑ a falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas.
Ⓒ a importância de se entender sobre meteorologia para falar inglês.
Ⓓ as diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua.
Ⓔ o conflito entre diferentes ideias e opiniões ao se comunicar em inglês.

Lendo o enunciado já sabemos de que o texto é sobre a previsão do tempo. O título do texto também traz essa ideia.

Como o enunciado foi muito sucinto... Agora precisaremos “tentar” ler o texto.

Vamos combinar um esquema aqui no inglês:

Na leitura do texto, você fará um retângulo ao redor das palavras que VOCÊ NÃO CONHECE, OU NUNCA OUVIU NA VIDA. Assim fica mais fácil de você depreender um sentido com as palavras que você conhece...

Vamos pegar a primeira parte do texto para ver o que podemos entender:

They say that the British love talking about the weather.

Eles dizem que os britânicos amam falar sobre o tempo.

Sinceramente falando, você achou o primeiro trecho difícil? Não. Não é nem um pouco difícil até mesmo para quem não sabe muito inglês... Vamos ler outro trecho:

For other nationalities this can be a banal and boring.

Para outras nacionalidades isso pode ser banal e chato.

Lembre-se de que não estou traduzindo perfeitamente, estou traduzindo de forma simplista para facilitar nosso raciocínio...

Enfim, com esses dois trechos, já sabemos que os ingleses gostam de falar do tempo e isso não é apreciado por outras nacionalidades. Aqui você percebe a particularidade de cada nacionalidade. O que para uma nação é chato, para outra é legal.

Já temos o princípio do texto. Vamos para as alternativas ver se já conseguimos responder...

Letra A) – O aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades. Não. Já sabemos que o conceito de banalidade é relativo. Cada nação tem o seu ponto de vista. Errada esta alternativa.

Letra B) – A falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas... O texto não é sobre avaliação de línguas. E os britânicos se sentem felizes em falar do tempo. Eles têm o que falar. Errada.

Letra C) – A importância de se entender meteorologia para falar inglês... Nesta alternativa a questão tenta enganá-lo usando a palavra “inglês”, já que temos a palavra “britânico” no texto. E também a palavra “meteorologia” visto que temos a palavra “tempo” no texto. Mas na verdade, entender de meteorologia não ajuda ninguém a falar inglês. Errada também.

Letra D) – As diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua. É exatamente isso que lemos naqueles dois trechos que traduzimos. Os ingleses adoram falar sobre o tempo, porém esse é um assunto chato para outras nações, ou seja, cada nação tem suas particularidades. Perfeita.

Não precisamos ler a alternativa E, pois já sabemos que não é a resposta correta. Logo não vamos perder tempo à toa. Quem já leu algum outro livro desta coleção já sabe o meu objetivo, se você não leu tenha paciência que daqui a pouco eu explico tudo direitinho. Confie em mim...

Vamos para a próxima questão.

Só guarde uma palavra na sua mente: TEMPO. Essa é a palavra, podemos dizer: MÁGICA para quem quer se dar bem no ENEM. Daqui a pouco falaremos dela. Prossigamos...

Questão 94

Assunto: Metas do Milênio / Interpretação

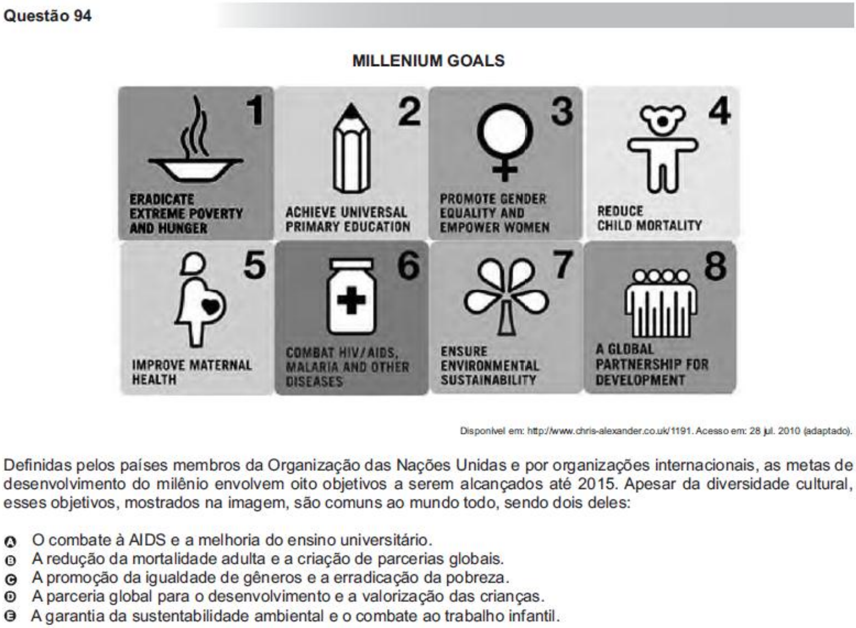

Questão 94

MILLENIUM GOALS

1
ERADICATE EXTREME POVERTY AND HUNGER
2
ACHIEVE UNIVERSAL PRIMARY EDUCATION
3
PROMOTE GENDER EQUALITY AND EMPOWER WOMEN
4
REDUCE CHILD MORTALITY
5
IMPROVE MATERNAL HEALTH
6
COMBAT HIV/AIDS, MALARIA AND OTHER DISEASES
7
ENSURE ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY
8
A GLOBAL PARTNERSHIP FOR DEVELOPMENT

Disponível em: http://www.chris-alexander.co.uk/1191. Acesso em: 28 jul. 2010 (adaptado).

Definidas pelos países membros da Organização das Nações Unidas e por organizações internacionais, as metas de desenvolvimento do milênio envolvem oito objetivos a serem alcançados até 2015. Apesar da diversidade cultural, esses objetivos, mostrados na imagem, são comuns ao mundo todo, sendo dois deles:

Ⓐ O combate à AIDS e a melhoria do ensino universitário.
Ⓑ A redução da mortalidade adulta e a criação de parcerias globais.
Ⓒ A promoção da igualdade de gêneros e a erradicação da pobreza.
Ⓓ A parceria global para o desenvolvimento e a valorização das crianças.
Ⓔ A garantia da sustentabilidade ambiental e o combate ao trabalho infantil.

Peço desculpas pelo tamanho da imagem, mas a culpa é do ENEM. Pois é uma imagem que não é perfeita para a diagramação do livro. Mas dá para ler direitinho.

Vamos fazer o mesmo que estamos fazendo: primeiro vamos ler o enunciado, depois o título e por fim, tentar depreender alguma coisa disso. Ou seja, vamos buscar alguma informação que nos ajude a encontrar a resposta da questão.

Definidas pelos PAÍSES membros da ONU e por organizações internacionais, as METAS de DESENVOLVIMENTO do MILÊNIO envolvem OITO objetivos a serem alcançados até 2015. E o enunciado termina afirmando que os objetivos são comuns ao MUNDO TODO. Querendo saber de DOIS especificamente.

Vamos agora analisar a imagem, ou melhor dizendo, as OITO metas para o milênio:

Nos desenhos temos: um prato de comida, um lápis, um símbolo do sexo feminino, um ursinho, uma grávida, um pote de remédio, uma plantinha e umas pessoas unidas (abraçadas).

Nós não lemos a legenda dos desenhos ainda, pois afinal de contas, teoricamente, NÃO SABEMOS INGLÊS. Portanto, vamos para as alternativas e aos poucos vamos lendo os desenhos que serão solicitados...

Dessa forma não perderemos TEMPO à toa com leituras desnecessárias. Percebeu que usei a palavra TEMPO novamente?... Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – Combate à AIDS e a melhoria do ensino universitário. Se você olhar a meta número 6, encontramos a palavra AIDS. Porém, olhando a meta número 2: primary Education, ou seja, uma das metas é a educação primária e não a melhoria do ensino universitário. Letra A errada.

Letra B) – A redução da mortalidade adulta... Vamos parar aqui para nos lembrarmos das aulas de geografia: quando você tem aulas de geografia sua professora fala de MORTALIDADE ADULTA? Não, sua professora fala de mortalidade infantil... Se você prestou atenção aos desenhos, o número 4 tem um ursinho na imagem que representa a mortalidade INFANTIL. Letra B errada também.

Letra C) – A promoção da igualdade de gêneros e erradicação da pobreza. Esta alternativa apresenta duas preocupações interessantes. No desenho número 3 temos a promoção da igualdade. E no número 1 temos a erradicação da pobreza. Perfeita esta alternativa.

Mesmo sem analisar as imagens, ou seja, apenas com o seu conhecimento de mundo você conseguiria olhar para as metas citadas nas alternativas e pensar: qual a real procedência das metas citadas.

Como ocorreu na alternativa B que falava da mortalidade ADULTA e não da INFANTIL.

Ou como ocorreu na letra A que tinha a melhoria do ensino UNIVERSITÁRIO e não do PRIMÁRIO.

Seria até interessante pensar em um mundo em que as preocupações fossem essas. MORTALIDADE ADULTA E ENSINO UNIVERSITÁRIO.

Pois o mundo não teria mais mortalidade infantil, e os ensinos fundamental e médio seriam concluídos pela grande maioria dos jovens. Dessa forma, esses não seriam assuntos pautados como problemas mundiais...

Porém, o que faria aumentar a mortalidade adulta? Guerras? Obesidade? Não sabemos. Enfim, só estávamos fazendo uma “viagem”...

Voltando ao exercício, já na alternativa C encontramos a resposta correta, logo, não precisamos ler as letras D e E.

E percebeu que mais uma vez não precisamos ler a questão inteira, isso é muito importante, principalmente em inglês, que estou partindo do princípio de que não sabemos...

Enfim, vamos continuar... Vamos agora para a última questão de inglês da prova de Linguagens.

Questão 95

Assunto: Interpretação de Texto

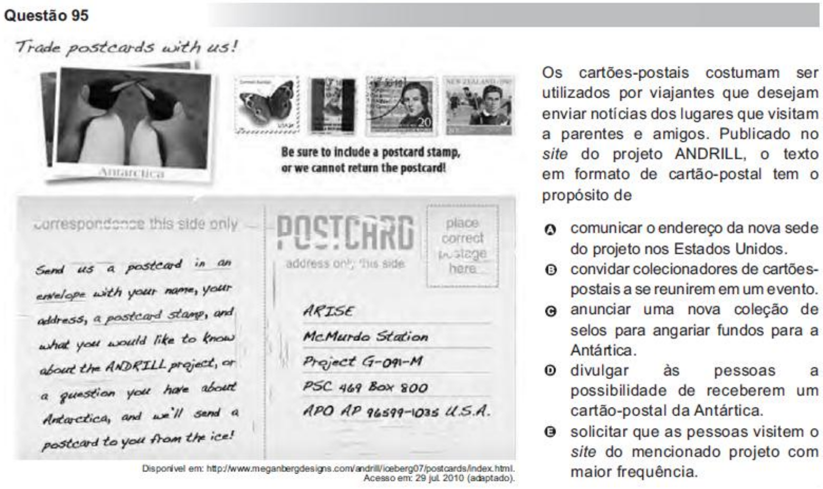

Questão 95

Trade postcards with us!

Antarctica

Be sure to include a postcard stamp, or we cannot return the postcard!

correspondence this side only

Send us a postcard in an envelope with your name, your address, a postcard stamp, and what you would like to know about the ANDRILL project, or a question you have about Antarctica, and we'll send a postcard to you from the ice!

POSTCARD

address only this side

place correct postage here

ARISE
McMurdo Station
Project G-091-M
PSC 469 Box 800
APO AP 96599-1035 U.S.A.

Disponível em: http://www.meganbergdesigns.com/andrill/iceberg07/postcards/index.html. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

Os cartões-postais costumam ser utilizados por viajantes que desejam enviar notícias dos lugares que visitam a parentes e amigos. Publicado no *site* do projeto ANDRILL, o texto em formato de cartão-postal tem o propósito de

Ⓐ comunicar o endereço da nova sede do projeto nos Estados Unidos.
Ⓑ convidar colecionadores de cartões-postais a se reunirem em um evento.
Ⓒ anunciar uma nova coleção de selos para angariar fundos para a Antártica.
Ⓓ divulgar às pessoas a possibilidade de receberem um cartão-postal da Antártica.
Ⓔ solicitar que as pessoas visitem o *site* do mencionado projeto com maior frequência.

Vamos ler o enunciado primeiro:

Os cartões-postais costumavam ser utilizados por viajantes que desejavam enviar notícias dos lugares que visitavam a parentes e amigos.

E o enunciado termina perguntando qual o propósito do cartão-postal da propaganda.

Não vamos ler o texto do cartão-postal ainda. Vamos analisar as imagens do cartão. Temos uma imagem de dois pinguins e escrito Antártica abaixo da imagem. Ou seja, o cartão-postal tem alguma coisa a ver com a Antártica.

Nós não iremos ler o texto agora, pois iremos tentar encontrar alguma alternativa plausível, sem precisarmos ler o texto:

Letra A) – Comunicar o endereço da nova sede do projeto nos Estados Unidos. Não. Na alternativa não tem nada falando da Antártica, não tem nada falando de gelo e nada falando de pinguim. Portanto, errada.

Letra B) – Convidar colecionadores de cartões-postais a se reunirem em um evento. Sinceramente falando: QUEM COLECIONA CARTÕES POSTAIS HOJE EM DIA? Eu não conheço um... E olha que eu conheço bastante gente... Quando a galera viaja, as pessoas pedem perfume, notebooks, ou coisas mais legais para a pessoa que viajou... Quando algum amigo(a) seu(a) viaja você pede um cartão postal para ele(a)? Errada.

Letra C) – Anunciar uma nova coleção de selos para angariar fundos para a Antártica. Vamos pensar comigo: se você quisesse recolher fundos para ajudar algum lugar do mundo, para que lugar você recolheria? Para a África e não para a Antártica... Alternativa errada também.

Letra D) – Divulgar às pessoas a possibilidade de receberem um cartão-postal da Antártica. Sim. Tem lógica. Você envia uma carta para o projeto e recebe um cartão postal da Antártica. Tem lógica, mas vamos ler a alternativa E para confirmar.

Letra E) – Solicitar que as pessoas visitem o site com maior frequência... Não. Nenhum site fica pedindo que você o visite... Imagine se você entrasse nos sites dos meus livros e aparecesse uma mensagem dizendo:

Por favor, ajude o site, visite-o três vezes ao dia. A equipe agradece. Obrigada.

Você mandaria a equipe do site se ferrar... Não tem lógica. Enfim, a letra D é a mais correta mesmo.

Se você soubesse um pouco de inglês, no texto da questão tinha a seguinte frase:

“… and we´ll send a postcard to you from the ice.”

Essa frase já ratificaria que eles enviariam um cartão-postal do gelo (da Antártica).

Você percebeu que resolvemos a questão apenas pelo BOM SENSO?...

BOM SENSO é muito importante em qualquer prova.

Você percebeu que inglês não é uma disciplina complicada na prova do ENEM? São apenas 5 questões, sobre conhecimentos atuais. As respostas estão em português e isso também facilita muito. Pois lendo apenas as respostas já conseguimos ter uma ideia do que o texto fala e, na maioria dos casos, já conseguimos encontrar a resposta correta usando o bom e velho BOM SENSO.

Espero que você tenha entendido o esquema do inglês. Treine um pouco essa técnica de utilizar as alternativas para compreender o texto.

Lembre-se de prestar atenção ao título do texto. O título, na maioria das vezes, apresenta a ideia central do texto.

Enfim, vamos prosseguir agora com as 40 questões de português. Este livro apenas começou e ainda temos muito trabalho pela frente.

Vamos então para a próxima questão, ou melhor dizendo, para a primeira questão de português da prova de Linguagens...

Questão 96

Assunto: Linguagem Informal

Questão 96

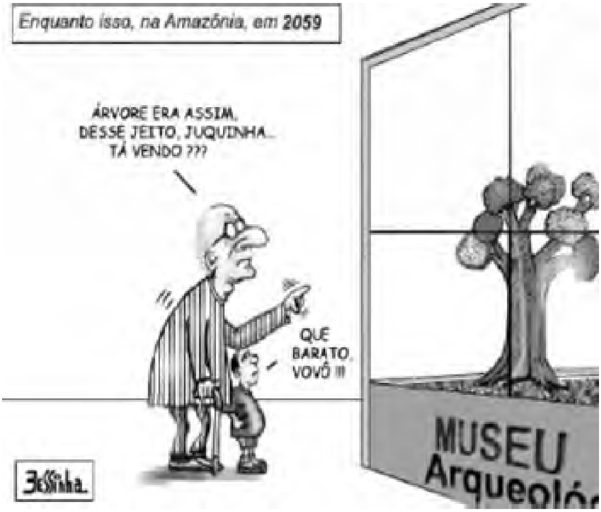
Enquanto isso, na Amazônia, em 2059
ÁRVORE ERA ASSIM, DESSE JEITO, JUQUINHA... TÁ VENDO ???
QUE BARATO, VOVÔ !!!
MUSEU Arqueoló
Bessinha

BESSINHA. Disponível em: http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

Ⓐ a opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".
Ⓑ a ausência de artigo antes da palavra "árvore".
Ⓒ o emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".
Ⓓ o uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".
Ⓔ a utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

Começamos a prova de português com um assunto que é muitíssimo importante. Você ouviu o que eu disse: MUITISSSSSSIIIIIIMOOOOOOOOOO importante...

Linguagem informal é um assunto que está em praticamente todas as provas de português. Os professores adoram esse assunto.

Vamos então fazer o que já tínhamos combinado: ler o enunciado, se necessário leremos o texto, e então analisaremos as alternativas...

Lembre-se de grifar e de fazer os retângulos nas palavras essenciais... Vamos então fazer a leitura do enunciado:

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a LINGUAGEM ORAL INFORMAL usada entre avô e neto neste texto é?

O enunciado pede que você encontre marcas da oralidade no texto, ou seja, na conversa do avô com o seu neto...

Vamos então fazer a leitura do diálogo entre avô e neto:

“Árvore era assim, desse jeito Juquinha... Tá vendo???”

Já encontramos a tal oralidade... A palavra “Tá” no lugar de “Está”.

Não sei se você prestou atenção ao título do texto: Amazônia, em 2059.

E temos a imagem de uma árvore em um museu...

Você percebeu a crítica envolvida na questão? Muito lindo o exercício... Muito legal mesmo. Parabéns ao professor que elaborou...

Enfim, vamos para as alternativas encontrar a resposta correta:

Letra A) – A opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi". Não. Esta alternativa está correta. O Avô está mostrando como "era" uma árvore para seu neto. Essa alternativa não apresenta linguagem oral. Errada.

Letra B) – A ausência de artigo antes da palavra "árvore". Também não. O artigo é desnecessário, pois ele criaria uma particularização na frase. O que não configura uma linguagem oral. Errada também.

Letra C) – O emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está". Perfeita, foi exatamente o que expliquei quando estávamos lendo o texto. Letra C "tá" correta...

Já encontramos a resposta correta. O que fazemos agora? Vamos para a próxima questão.

A letra C não apresenta dúvidas, já que a oralidade está bem clara na alternativa, logo, não temos a necessidade de perder TEMPO lendo as duas letras, D e E desnecessariamente.

Tempo é uma palavra muito importante na prova do ENEM. Nós precisamos economizar o máximo de tempo que pudermos no decorrer da prova...

Mas daqui a pouco explicarei melhor isso. Por enquanto, vamos continuar com a prova. Próxima...

Questão 97

Assunto: Função da Linguagem / Referencial

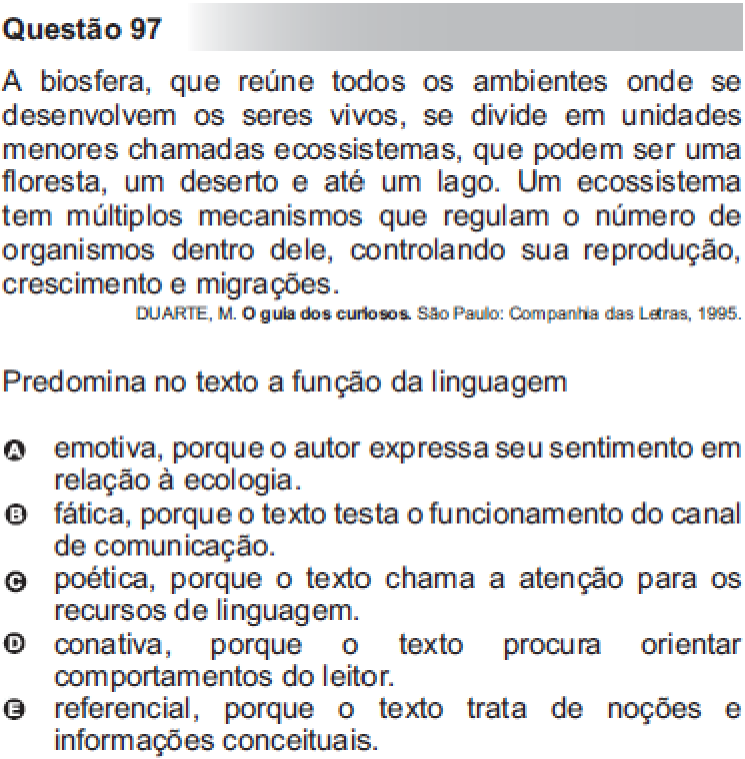

Questão 97

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. **O guia dos curiosos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- Ⓐ emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- Ⓑ fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- Ⓒ poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- Ⓓ conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- Ⓔ referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

Aqui temos um enunciado muito sucinto que pergunta qual a função da linguagem que PREDOMINA no texto.

Não sei se você percebeu a sutileza da palavra PREDOMINA. Mas essa palavra afirma que existem mais de uma função da linguagem, porém, apenas uma predomina. E é essa que devemos encontrar. Vamos então fazer a leitura do texto:

Você já deve ter lido o texto e percebeu que é um texto bem informativo. Explica-nos sobre a biosfera, como ela é dividida. Explica um pouco também sobre um ecossistema.

Perceba que usei os verbos: “informar”, “explicar”. Ou seja, o texto tem uma função de INFORMAR E EXPLICAR.

Vamos então para as alternativas encontrar a resposta correta:

Letra A) – Emotiva. Não. O texto não apresenta os sentimentos do autor. Errada.

Letra B) – Fática. Também não. Essa linguagem é para testar o canal de comunicação. É igual quando você atende ao telefone e fala: Alô. O alô é para testar o canal de comunicação. Ou seja, para saber se a pessoa está do outro lado. Errada também.

Letra C) – Poética. Não. Você viu alguma coisa de poesia no texto falando sobre ecossistema? Não. Errada também.

Letra D) – Conativa. Essa linguagem também é conhecida como Apelativa e tem o objetivo de influenciar o leitor. E não é o caso.

Letra E) – Já que todas que lemos até agora estavam erradas. A Letra E só pode ser a correta. Vamos para próxima questão...

“Ahhh Rapha, já vai começar com essa bobeira de não explicar as alternativas meu... Vai se ferrar e explica essa MERDA aeee...”

Calma... Eu ia explicar a alternativa sim, mas você como sempre fica nervoso né... Tenha paciência meu querido...

“Ahhh Rapha, você me deixa com medo fazendo essas brincadeiras...”

Calma! As brincadeiras que faço são justamente para RELAXAR. Para dar uma tranquilizada. Até mesmo por que é chato ler um livro grande sobre um assunto tão cansativo como o vestibular...

Enfim, tente relaxar viu...

Letra E) – Referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais. Perfeita. É exatamente o que tínhamos conversado, o texto tem a função de informar, logo, enquadra-se na função referencial.

Função da linguagem é um assunto também muito pedido tanto no ENEM quanto em qualquer outro vestibular...

Os vestibulares modernos têm a preocupação de saber se os estudantes têm a noção de que um texto é muito mais do que um aglomerado de palavras. Todo texto tem uma função, um sentido, um propósito e características próprias.

E nós precisamos aprender a reconhecer as particularidades de cada texto.

Enfim, vamos continuar. Espero que tenha entendido a importância do assunto desse exercício...

Próxima questão...

Questão 98

Assunto: Elementos Construtivos / Interpretação

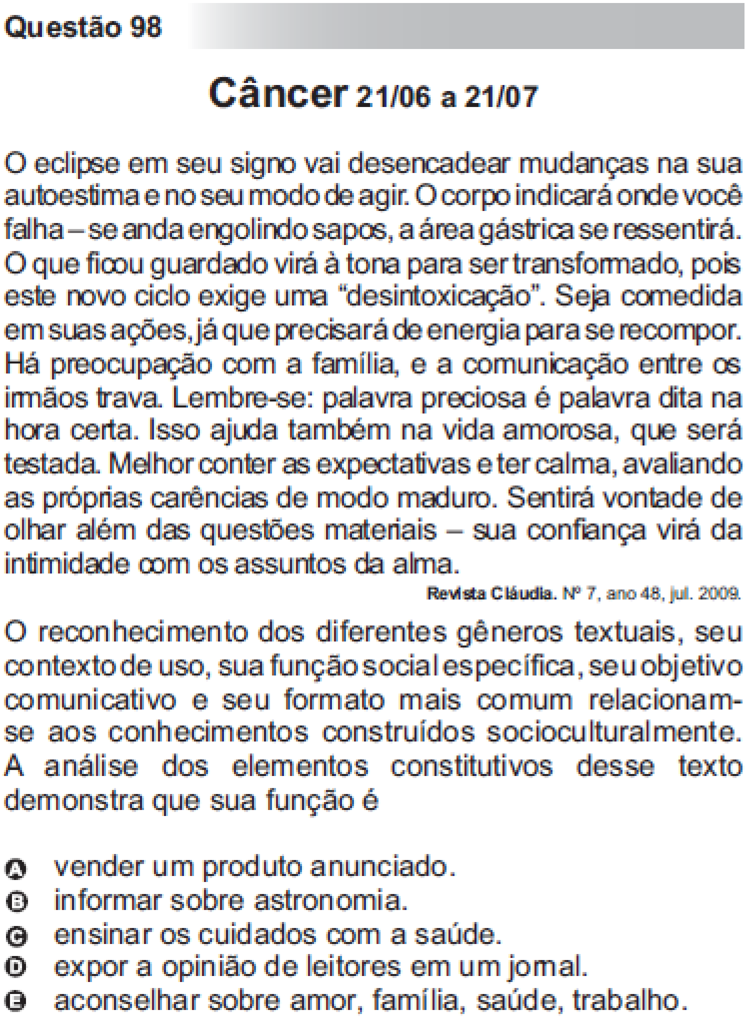

Questão 98

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma "desintoxicação". Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- Ⓐ vender um produto anunciado.
- Ⓑ informar sobre astronomia.
- Ⓒ ensinar os cuidados com a saúde.
- Ⓓ expor a opinião de leitores em um jornal.
- Ⓔ aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

Acredito que já tenha lido o texto, porém, vamos lê-lo juntos...

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relaciona-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos construtivos desse texto demonstra que a sua função é?

Em outras palavras, o enunciado quer saber qual é a função do texto da questão...

E não sei se você percebeu, mas o enunciado falou de coisas que acabamos de conversar na questão anterior. Sobre FUNÇÃO de um texto. Mais uma vez o ENEM está batendo nessa mesma tecla: ELEMENTOS CONSTRUTIVOS E FUNÇÃO DOS TEXTOS...

Enfim, o enunciado apresenta um trecho muito importante: "a análise dos elementos construtivos desse texto demonstra que"... Não sei se você percebeu, mas em outras palavras esse trecho diz assim: "de acordo com o texto". Ou seja, nós seremos obrigados a ler o texto e, consequentemente, devemos nos basear nele...

Vamos então para a leitura do texto:

Já no título temos: Câncer 21/06 a 21/07. O que isso significa?

"Ahhh Rapha, significa que eu não vou saber nada do meu signo... Eu sou de Gêmeos e não de Câncer... Que droga, queria saber se meu signo falava algo sobre o vestibular..."

Não era bem isso que eu queria que você analisasse a partir do enunciado. E também não era para você ficar triste, pois a banca, infelizmente, não contemplou seu signo.

Porém, você já falou o que eu queria que você falasse: que o texto é sobre signo, ou seja, sobre HORÓSCOPO...

Em outras palavras, o enunciado perguntou assim: qual a função de um texto de horóscopo?

Percebeu que o enunciado mudou, depois da nossa análise.

Agora eu pergunto: você precisa ler o horóscopo para responder a pergunta?

“Ahhh Rapha, não vou ler não, não é do meu signo... Se fosse eu leria sim...”

Nãooo. Mesmo que fosse sobre o seu signo você não precisaria ler... Vestibular não é hora de ficar lendo horóscopo.

O enunciado quer saber a FUNÇÃO de um texto característico de um horóscopo, ou seja, o enunciado não quer que você reflita sobre o que os astros estão dizendo...

Resumindo, depois do título, você deve parar de ler o texto, pois você já sabe a característica do horóscopo...

É falar um monte de coisas GENÉRICAS sobre: AMOR, TRABALHO, VIDA, SAÚDE, RELACIONAMENTOS...

Portanto, sem ler o texto, vamos para as alternativas encontrar a resposta correta:

Letra A) – Vender um produto. Não. Horóscopo não tem a intenção de vender produto nenhum. Errada.

Letra B) – Informar sobre astronomia. Não. Não confunda ASTRONOMIA com ASTROLOGIA... Vulgarmente falando, você não pode confundir o "TOBA" com a BUNDA... Essa questão enganou muita gente que não lê as palavras corretamente. Errada. Tome cuidado com alternativas assim...

Letra C) – Ensinar os cuidados com a saúde. Não. Horóscopo não é uma cartilha sobre higiene pessoal. Errada também...

Letra D) – Expor a opinião de leitores em um jornal. Também Não. Você sabe muito bem que horóscopo não tem essa finalidade...

Letra E) – Aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho... Perfeito. É exatamente isso. Letra E, correta.

Percebeu que você consegue responder algumas questões sem precisar ler o texto. Isso apenas com o seu conhecimento sobre o assunto...

Nós acabamos de responder a questão sem precisar ler as 13 linhas do texto. Ler o que o horóscopo de câncer afirma é desnecessário se o enunciado perguntou qual a função de um texto tipo horóscopo...

A prova de português é muito cansativa, pois todas as questões têm muitos textos gigantes e no decorrer deste livro nós iremos tentar driblar esses textos. Se você já leu outros livros dessa coleção, você já sabe bem o que estou falando...

Se ainda não leu, tenha calma que daqui a pouco você começará a entender a diferença entre estudantes que obtêm uma nota boa no ENEM e os que não conseguem terminar a prova...

Questão 99

Assunto: Marcas Linguísticas

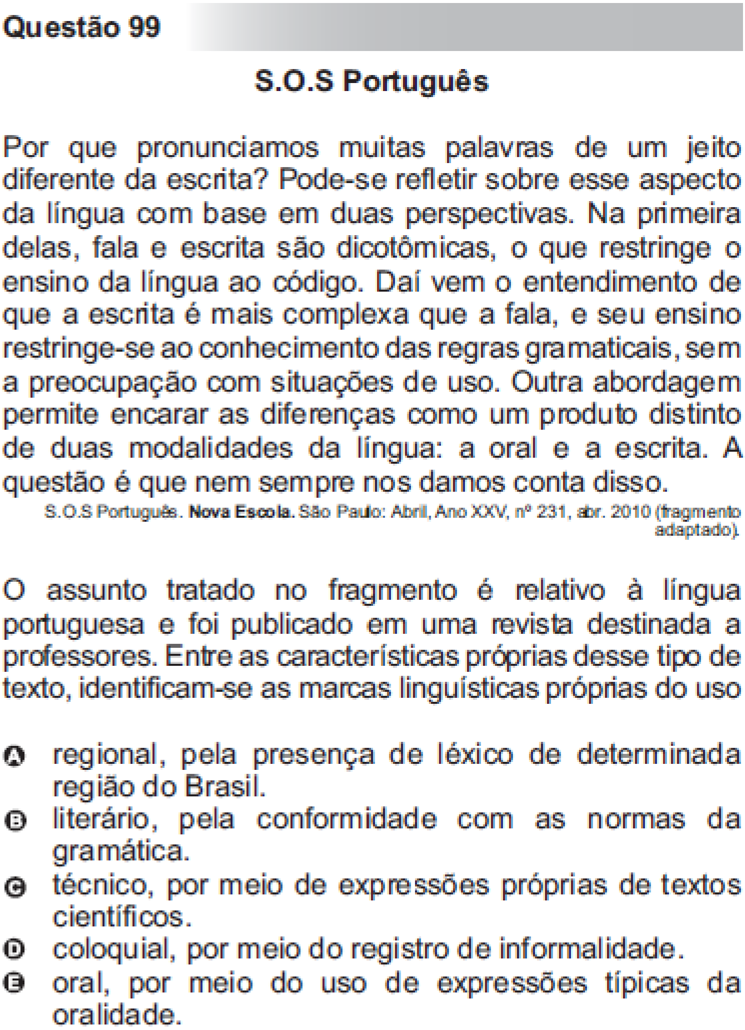

Questão 99

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. **Nova Escola.** São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

- Ⓐ regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- Ⓑ literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- Ⓒ técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- Ⓓ coloquial, por meio do registro de informalidade.
- Ⓔ oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Mais uma questão relacionada à forma dos textos. Aqui mais precisamente sobre marcas linguísticas...

Vamos ler o enunciado:

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista DESTINADA A PROFESSORES. Vamos fazer uma pausa aqui...

Minha pergunta é: se a revista é destinada a professores, o texto deve apresentar que tipo de linguagem? Coloquial? Oral? O texto apresenta gírias? Não. Trata-se de um texto TÉCNICO...

Enfim, continuando com o enunciado, este termina perguntando: quais marcas linguísticas PRÓPRIAS que se identificam?

Se você tem um livro de anatomia, o livro é voltado para a área de saúde. O livro apresenta termos TÉCNICOS que são específicos para os profissionais da área de saúde.

Ou seja, se um texto é para PROFESSORES, o texto precisa ter uma linguagem técnica...

Eu não irei ler o texto da questão... Não quero nem saber o que ele fala... Vamos direto para as alternativas:

Letra A) – Regional... Não.

Letra B) – Literário... Também não é... Até mesmo pela explicação da alternativa. O texto não é considerado literário, apenas por estar em conformidade com a gramática. Todo texto deveria estar em conformidade... Letra B até tentou enganar, mas também está errada.

Letra C) – Técnico. Sim... Por meio de EXPRESSÕES PRÓPRIAS de textos científicos. Perfeita esta alternativa. Letra C correta.

Já poderíamos parar por aqui. Assim ganharíamos mais tempo, porém vou apenas passar para as demais alternativas para você ganhar mais confiança na minha técnica...

Letra D) – Coloquial. Não. Um texto para professores não pode ser coloquial. Errada.

Letra E) – Oral. Também não. Pela mesma justificativa da letra D...

Ou seja, a letra C é realmente a resposta.

Você percebeu que mais uma vez, apenas por sabermos o tipo de texto como o horóscopo, ou por sabermos o público alvo do texto, baseando-se nisso já sabemos quais as características e linguagens dos textos...

Percebeu como ganhamos tempo... Mais uma vez não precisamos ler o texto.

Você está percebendo o quanto estamos ganhando de tempo?...

Eu venho falando isso em todos os livros: você precisa ser SAGAZ na prova. Você precisa ser mais RÁPIDO e ao mesmo tempo acertar mais questões, ou seja, você precisa ser EFICIENTE.

Nós estamos aqui para isso...

Vamos continuar. Próxima...

Questão 100

Assunto: Obras de Arte / Interpretação

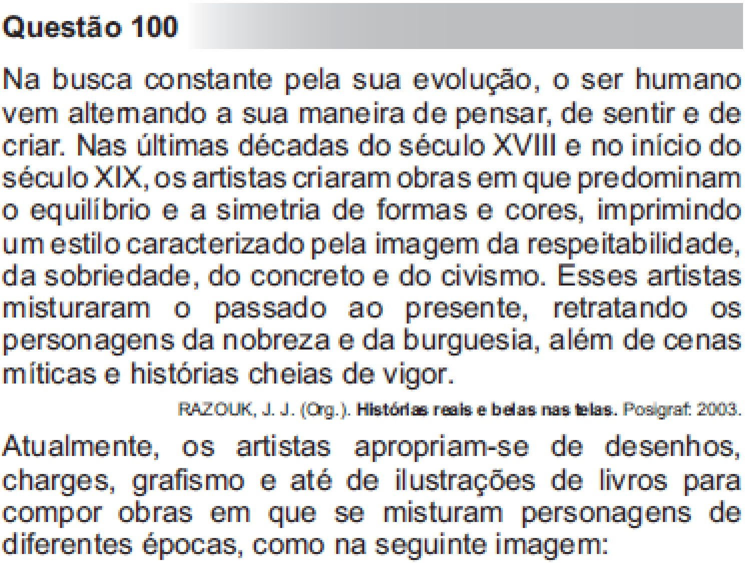

Questão 100

Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.). **Histórias reais e belas nas telas**. Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:

Aqui temos mais umas daquelas questões gigantes do ENEM. A questão é tão grande que não cabe na página do livro... Por isso eu cortei a questão em partes. Assim facilito nossa leitura.

Mesmo esquema: leitura do enunciado, leitura do texto (se necessário) e alternativas...

Vamos ler o enunciado então:

O enunciado afirma que atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras que SE MISTURAM PERSONAGENS DE DIFERENTES ÉPOCAS.

E o enunciado termina querendo saber em qual imagem acontece essa MISTURA DE PERSONAGENS DE DIFERENTES ÉPOCAS... Vamos observar as imagens a seguir:

Ⓐ

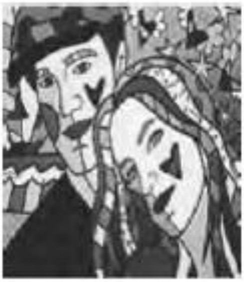

Romero Brito."Gisele e Tom".

Ⓑ

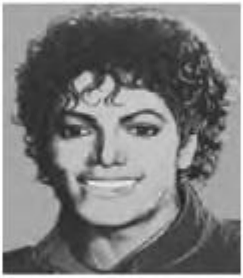

Andy Warhol. "Michael Jackson".

Ⓒ

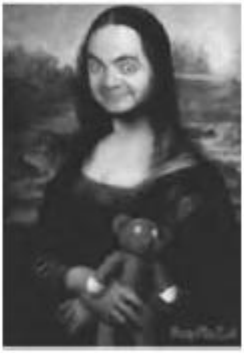

Funny Filez."Monabean".

Ⓓ

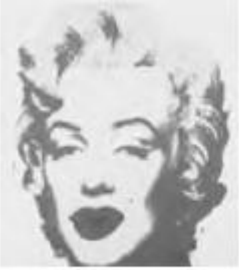

Andy Warhol.
“Marlyn Monroe”.

Ⓔ

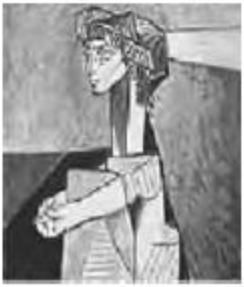

Pablo Picasso. “Retrato de Jaqueline Roque com as Mãos Cruzadas”.

Serei bem sucinto, pois a questão não exige muito. Nós precisamos encontrar uma imagem que apresenta uma MISTURA DE PERSONAGENS. Não sei se você percebeu, mas a ÚNICA que mistura personagens é a letra C.

Temos a Mona Lisa com o rosto do Mr. Bean. Até o nome da imagem é Monabean, de Mona Lisa com Mr. Bean.

Questão muito tranquila.

Fazendo uma ressalva: esta questão tinha um texto de 10 linhas, o que nós fizemos com ele?

Percebeu que já é a terceira questão que fizemos sem precisar ler o texto... Estou começando a provar como algumas pessoas NÃO CONSEGUEM TERMINAR a prova inteira enquanto que outras ainda conseguem tempo para REVISAR a prova... Tudo tem uma explicação... Aos poucos a gente chega lá... Continuemos...

Questão 101

Assunto: Textos Publicitários / Características

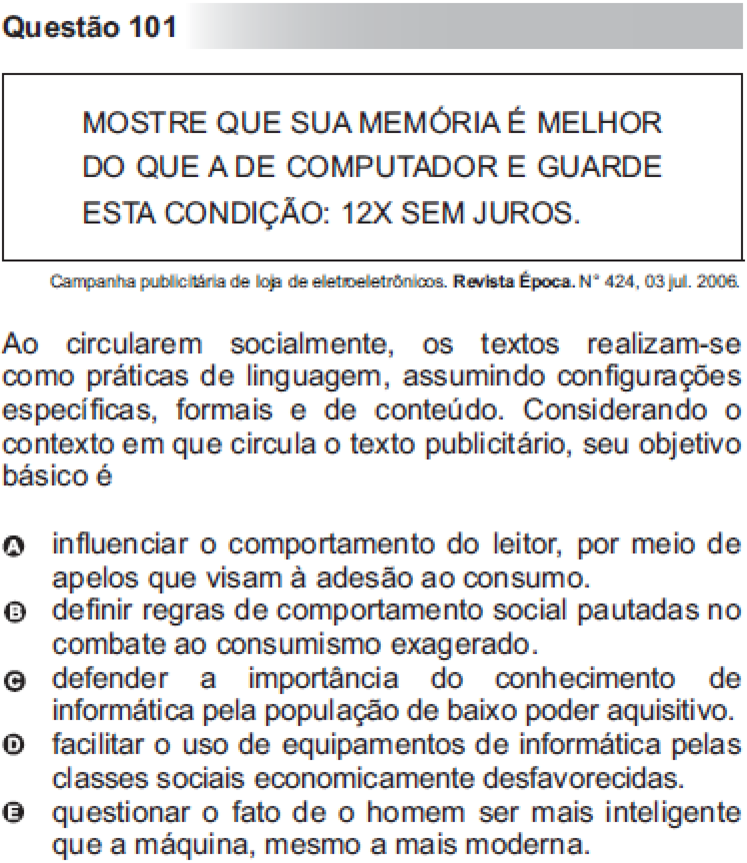

Questão 101

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR
DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE
ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. **Revista Época.** N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- Ⓐ influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- Ⓑ definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- Ⓒ defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- Ⓓ facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- Ⓔ questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Mesmo esquema... Vamos ler o enunciado:

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo... Até aqui o enunciado falou, falou e não entendemos nada... Vamos continuar a leitura...

Considerando o CONTEXTO em que circula o TEXTO PUBLICITÁRIO, SEU OBJETIVO É...

Em outras palavras, o enunciado quer saber qual o objetivo de um texto PUBLICITÁRIO?

Toda PUBLICIDADE quer INFLUENCIAR: COMPRE, COMPRE, COMPRE... Lembra-se da função conativa...

A publicidade quer influenciar nossas escolhas... Essa é a palavra importante dentro desse assunto: INFLUÊNCIA...

Vamos então para as alternativas:

Letra A) – Influenciar o comportamento do leitor, por meio de APELOS QUE VISAM À ADESÃO AO CONSUMO... Perfeito... Você tem dúvidas de que é essa a função da publicidade? Influenciar comportamentos visando ao consumo... Perfeita.

Não me peça para ler as outras alternativas... A letra A é perfeita e não existem dúvidas de que ela é a resposta correta.

Vamos para a próxima questão...

Questão 102

Assunto: Ironia

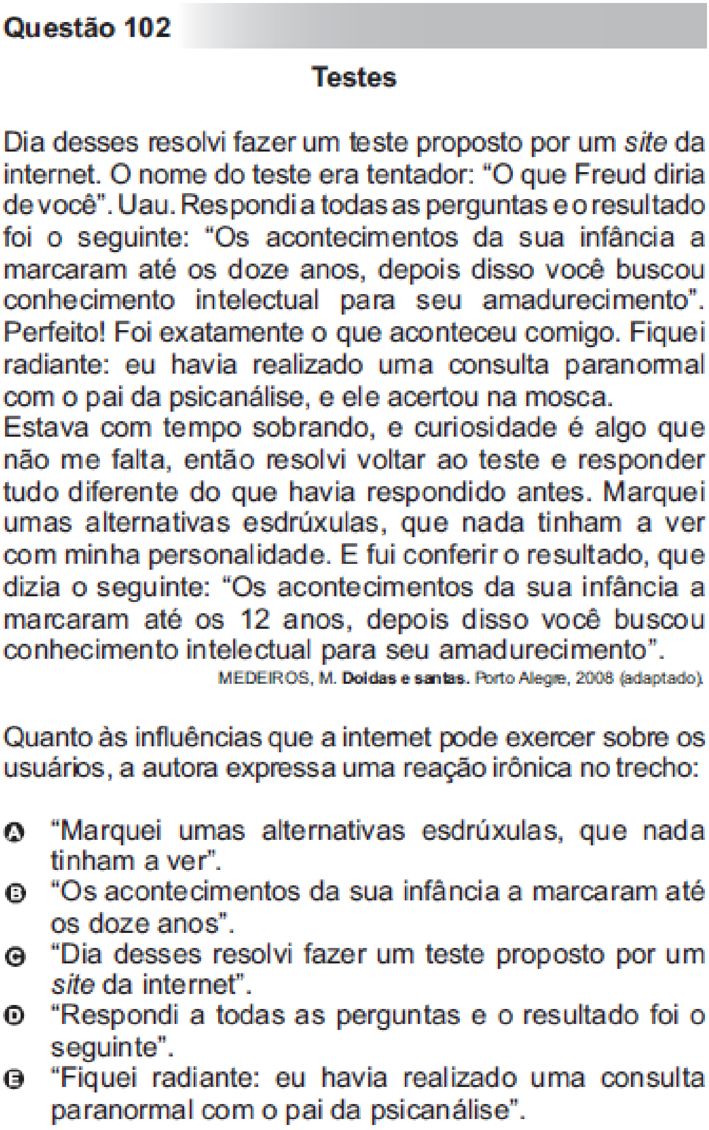

Questão 102

Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet. O nome do teste era tentador: "O que Freud diria de você". Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento". Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.
Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

MEDEIROS, M. **Doidas e santas.** Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

Ⓐ "Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver".
Ⓑ "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos".
Ⓒ "Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet".
Ⓓ "Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte".
Ⓔ "Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise".

De acordo com o enunciado, a internet pode exercer influências sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

Em outras palavras, temos uma questão sobre ironia. E o enunciado pede que encontremos essa ironia que a autora utilizou no texto...

Precisamos ler o texto? Não. Pois podemos encontrar o trecho com a tal ironia no próprio trecho da alternativa. Nesse caso então, nós leremos alternativa por alternativa buscando alguma ironia...

Você poderia ler o texto? Sim... Poderia, porém você perderia muito tempo, e o trecho que você encontrasse com ironia seria o mesmo trecho que estaria na alternativa...

Letra A) – Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver. Não tem nenhuma ironia aqui. Errada.

Letra B) – Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos. Também não tem... Errada.

Letra C) – Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet. Você vê algo irônico aqui? Não.

Letra D) – Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte. Também não apresenta ironia.

Letra E) – Fiquei radiante: eu havia realizado uma CONSULTA PARANORMAL COM O PAI DA PSICANÁLISE. Nossa. Não existe nada mais irônico. A alternativa acabou de dizer que a pessoa fez uma consulta paranormal e a consulta foi realizada pelo pai da psicanálise, em outras palavras, Freud.

Quer dizer a pessoa acabou de dizer que fez uma consulta com Freud, sendo que Freud morreu em 1939...

Essa alternativa é nitidamente irônica.

Percebeu que não precisamos ler o texto para responder as alternativas.

Nós só leremos o texto em ÚLTIMO CASO... Em outras palavras, em três casos:

Primeiro caso é quando você lê o enunciado e não entende nada. Isso somado ao fato do assunto não fazer parte do seu repertório cultural. Por exemplo, se o assunto é: efeito estufa, você tem total conhecimento e não precisa ler o texto. Porém, se o assunto for: a influência da lua na reprodução das baratas...

O que você sabe sobre isso? Sobre a lua influenciando na reprodução das baratas? Nada... Então você será obrigado a ler o texto...

Segundo caso é quando estiver escrito assim no enunciado: “de acordo com o texto”... Nesse caso você também precisará ler o texto...

Terceiro caso é quando você estiver com dúvida. Você sabe o assunto, mas está com alguma insegurança. Então, você deve ler o texto para tentar acabar com essa insegurança.

Se não acontecer nenhum desses casos, você não só pode, como DEVE NÃO LER O TEXTO DA QUESTÃO...

Enfim, vamos continuar com a prova...

Questão 103

Assunto: Transtorno Alimentar / Interpretação

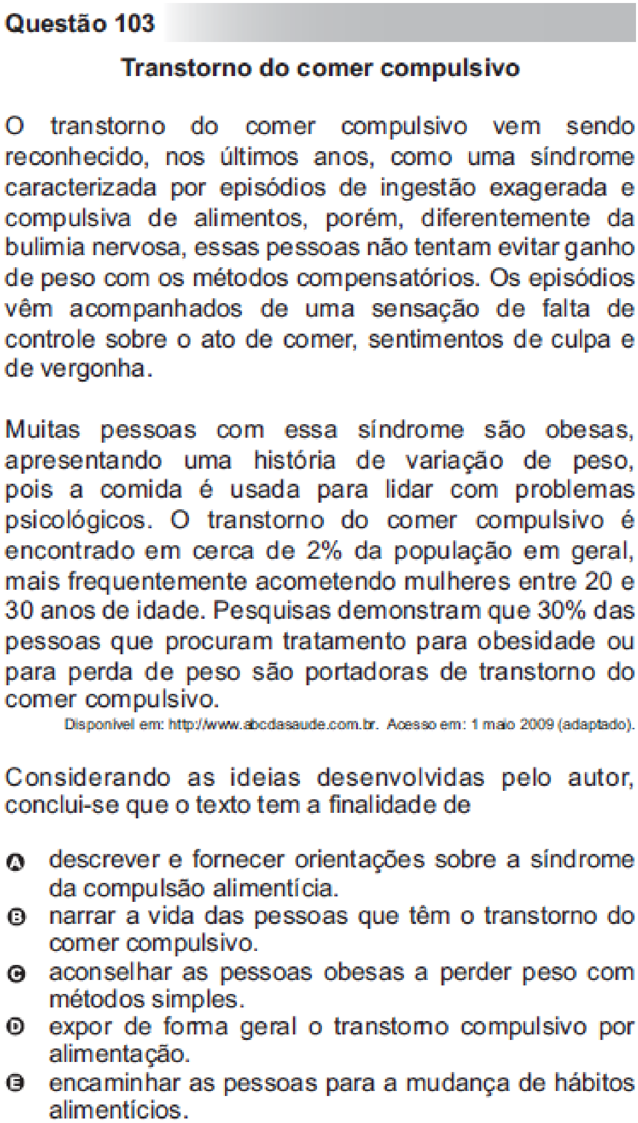

Questão 103

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: http://www.abcdasaude.com.br. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- Ⓐ descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- Ⓑ narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- Ⓒ aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- Ⓓ expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- Ⓔ encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

Veja um exemplo de um caso em que é necessário ler o texto:

O enunciado apresenta o seguinte trecho: “considerando as ideias desenvolvidas pelo autor”, em outras palavras, DE ACORDO COM O TEXTO, de acordo com o autor...

Ou seja, você será obrigado a ler o texto, ou então, você não acertará o exercício. Pois o enunciado não apresenta nenhuma informação sobre o assunto da questão.

Enfim, vamos então para a leitura do texto:

O texto afirma que o transtorno de comer compulsivamente vem sendo reconhecido como uma síndrome caracterizada pela ingestão exagerada e compulsiva de alimentos...

E afirma que esses episódios vêm acompanhados de sentimentos de culpa e vergonha.

O texto conclui afirmando que a comida é usada para lidar com problemas psicológicos e que esse transtorno é encontrado em cerca de 2% da população.

Ou seja, qual a finalidade do texto sobre comer compulsivamente?

A finalidade é bem simples: INFORMAR SOBRE O TRANSTORNO...

Vamos buscar isso nas alternativas:

Letra A) – Descrever e fornecer orientações sobre a síndrome de compulsão alimentícia. Correta. Eu particularmente não gostei do DESCREVER, mas a alternativa tem a ver com informar sobre a síndrome, logo, está correta.

Mas já que não gostei da palavra “DESCREVER” na letra A, vamos ler as outras alternativas para ver se tem uma melhor...

Letra B) – Narrar a vida... Não. O texto não está narrando a vida de ninguém. Errada.

Letra C) – Aconselhar as pessoas obesas. O texto também não dá dicas ou conselhos. O texto explica as causas, cita dados estatísticos, ou seja, é como já disse, o objetivo é informar... Alternativa errada também.

Letra D) – Expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação. Sim... Esta alternativa está certa. Também pode ser considerada como correta. E eu gostei mais dessa expressão: “de forma geral”, é mais genérica e pertinente...

Letra E) – Encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos. Não, o texto não propõe um caminho, ou seja, uma solução para as pessoas mudarem de hábitos. Errada.

Temos um problema... Qual marcar, a letra A ou a letra D? Sinceramente falando, NÃO SEI... Eu gostei mais da letra D, achei-a mais genérica... Mas a letra A também está correta...

Esse conflito não é anormal. Não estou falando que é certo ter duas alternativas corretas... Estou falando que você será obrigado a escolher uma... Quem já leu o livro de Ciências da Natureza dessa coleção já viu que o ENEM erra feio às vezes...

Se você marcou ou letra A ou a letra D, você acertou o exercício. Mas para o ENEM a resposta correta é a letra D. Isso não significa que o ENEM esteja certo... Falha do ENEM, ele deveria ter considerado as duas alternativas como correta... Enfim, infelizmente, não podemos fazer nada...

Vamos continuar...

Questão 104

Assunto: Oposição e Adição de Ideias / Interpretação

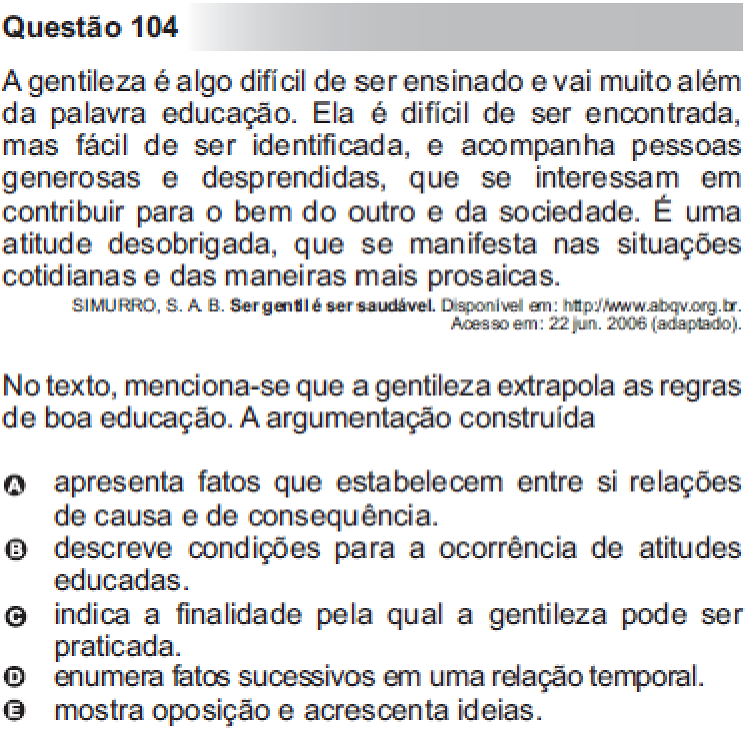

Questão 104

A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação. Ela é difícil de ser encontrada, mas fácil de ser identificada, e acompanha pessoas generosas e desprendidas, que se interessam em contribuir para o bem do outro e da sociedade. É uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas.

SIMURRO, S. A. B. **Ser gentil é ser saudável.** Disponível em: http://www.abqv.org.br. Acesso em: 22 jun. 2006 (adaptado).

No texto, menciona-se que a gentileza extrapola as regras de boa educação. A argumentação construída

- Ⓐ apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa e de consequência.
- Ⓑ descreve condições para a ocorrência de atitudes educadas.
- Ⓒ indica a finalidade pela qual a gentileza pode ser praticada.
- Ⓓ enumera fatos sucessivos em uma relação temporal.
- Ⓔ mostra oposição e acrescenta ideias.

O enunciado afirma que no texto, menciona-se que A GENTILEZA EXTRAPOLA AS REGRAS DA BOA EDUCAÇÃO. O enunciado quer saber sobre a argumentação construída.

Percebeu aqui um dos casos que precisaremos ler o texto, já que o enunciado não fala nada sobre o assunto da questão...

Enfim, vamos ler o texto:

A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação.

A gentileza é difícil de ser encontrada. Mas é fácil de ser identificada.

Percebeu aqui um jogo de ideias entre as palavras: difícil e fácil? Continuando a leitura...

O texto termina afirmando que a gentileza é uma atitude DESOBRIGADA, que se manifesta nas situações cotidianas.

Enfim, o enunciado quer saber sobre como a argumentação foi construída.

Vamos analisar as alternativas:

Letra A) – O texto apresenta relações de causa e consequência... Não isso não é verdade. O texto apresenta OPOSIÇÕES DE IDEIAS. Logo, letra A está errada.

Letra B) – Descreve condições para a ocorrência de atitudes educadas. Não. O texto apenas compara gentileza com educação. Não explica nada sobre atitudes educadas. Errada.

Letra C) – Indica a finalidade pela qual a gentileza pode ser praticada. Não. Justamente a gentileza não tem uma finalidade. É uma atitude desobrigada.

Letra D) – Enumera fatos sucessivos... Você viu algum fato sucessivo no texto? Não. Errada também.

Letra E) – Mostra OPOSIÇÃO e acrescenta ideias. Perfeita. O texto mostrou a oposição entre gentileza e educação. E o texto acrescenta vários fatos confirmando que a gentileza é de ocorrência difícil, mas de fácil identificação. Letra E correta. Próxima...

Questão 105

Assunto: Obra de Arte / Impressionismo

Questão 105

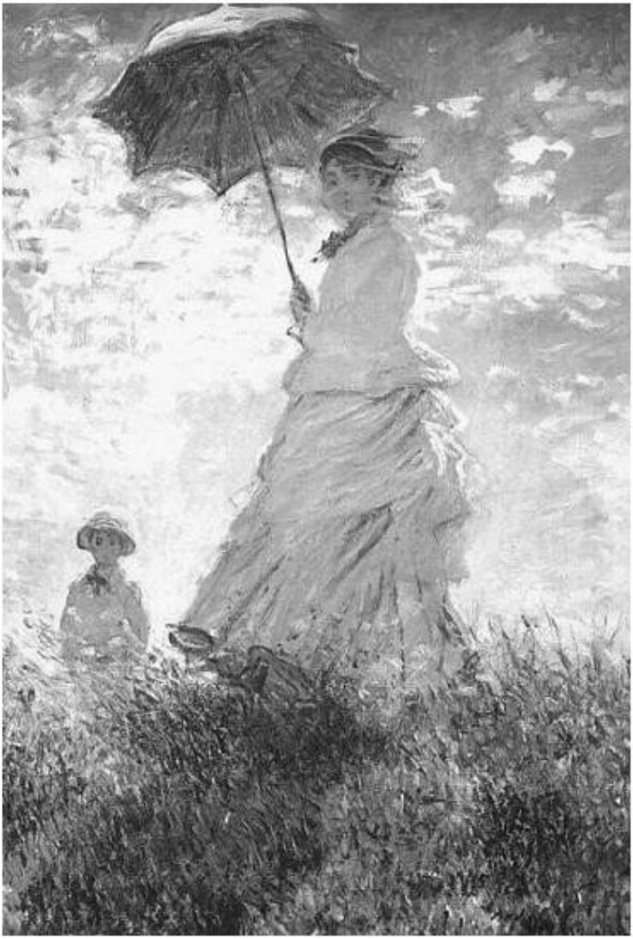

MONET,C. Mulher com sombrinha. 1875, 100x81cm.
In: BECKETT, W. **História da Pintura.** São Paulo: Ática, 1997.

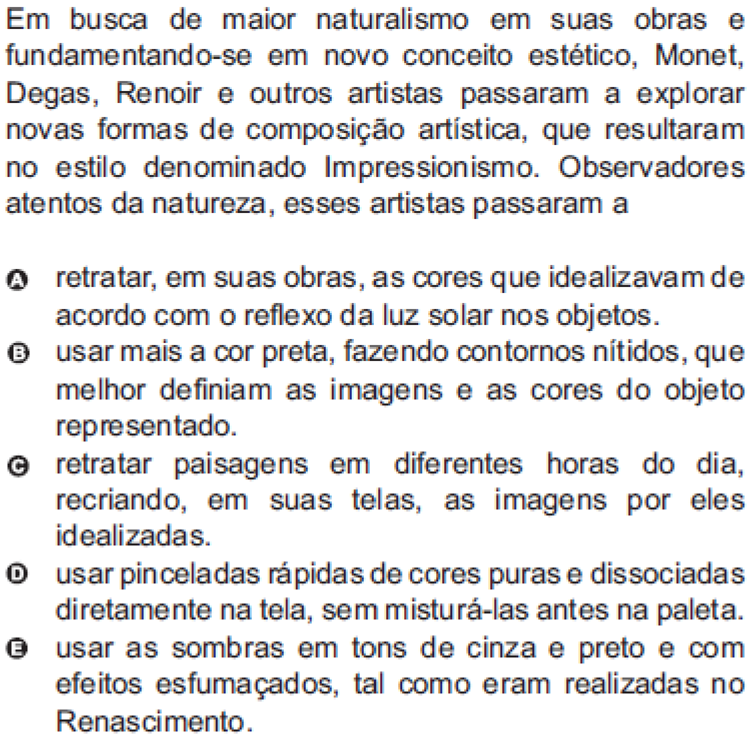

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

Ⓐ retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
Ⓑ usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.
Ⓒ retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
Ⓓ usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
Ⓔ usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumaçados, tal como eram realizadas no Renascimento.

Aqui temos uma questão que o ENEM diz que é de ARTES...

Em minha opinião esta é uma questão absurda e desnecessária, porém, esse tipo de questão não é feito para os vestibulandos, mas sim para os professores.

Pois na verdade é uma questão para ESTIMULAR os professores a FALAREM MAIS SOBRE ARTE. É uma forma de fazer os professores se preocuparem mais com esse assunto...

Enfim, eu sou contra... Mas vamos analisar o enunciado para ver o motivo da minha revolta:

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em um NOVO CONCEITO ESTÉTICO, Monet, Degas (não sei quem é esse cara...), Renoir e outros artistas passaram a EXPLORAR NOVAS FORMAS DE COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA.

Ou seja, o enunciado está falando sobre um novo conceito, uma nova composição artística, que ainda não sabemos qual é. Enfim, vamos continuar...

Esse novo conceito resultou no estilo denominado IMPRESSIONISMO. E o enunciado termina perguntando o que esses artistas passaram a fazer. Ou seja, o que eles fizeram para CRIAR ESSE NOVO CONCEITO.

Difícil? Muito difícil. Eu adoro essas coisas de arte. Por sinal já tentei pintar...

Nossa, não deu certo... Não tenho vocação nenhuma para pintor. Eu comprei milhões de telas. Tintas de milhões de todas as cores... Vários pincéis... E ficava tudo uma MERDA...

E eu falava para as pessoas que eu queria pintar igual ao Van Gogh... Para você não falar que sou mentiroso, vou colocar a minha foto pintando...

Veja eu aqui em cima, dando uma de Van Gogh...

Que merda... Perceba a qualidade da pintura...

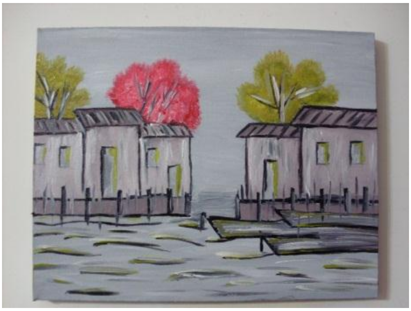

Como o ser humano é ridículo huahuahuahuahua. Para fazer aquelas árvores eu comprei um pincel de 20 reais específico para árvores... E ficou UMA MERDA... Huahuahua...

Mas quero dizer uma frase: O SER HUMANO PRECISA APRENDER A RECONHECER SUAS DEFICIÊNCIAS...

“Ahhh Rapha, não está tão ruim assim Não. Tá até bonitinha essas casinhas hehehe...”

Não são casinhas, são PALAFITAS huahuahua. E na pintura tem uns barquinhos também huahuahua... Enfim, depois de tudo isso, eu dei as tintas para minha mãe e falei que ela precisava de um Hobby... E ela gostou da ideia e pintou o seguinte quadro:

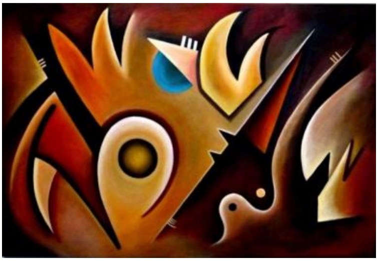

SACANAGEM COMIGO NÉ... Viu como eu era um merda pintando huahuahuahuahua.

Pior que eu não entendo minha mãe. Ela pinta muito bem, mas ela faz questão de ir a algumas reuniões espíritas e nessas reuniões existem algumas entidades que recebem os “espíritos” de “pintores famosos” que pintam de acordo com as pessoas...

E ela tem um quadro lá na casa dela “pintado por”: Matisse, Van Gogh e Picasso. TODOS ELES NUM MESMO QUADRO...

Preciso fazer uma ressalva: não tenho nada contra o espiritismo, além disso, estou citando o exemplo da minha mãe... Porém, TRÊS PINTORES FAMOSOS EM UM MESMO QUADRO... Difícil de acreditar... Coloca um em cada quadro que fica mais convincente Huahuahua...

Quer dizer, o “espírito” desse pessoal todo veio pintar um quadro especialmente para minha mãe. Complicado. Minha crítica é voltada a algumas pessoas que utilizam o espiritismo para ludibriar outras pessoas... Nada contra o espiritismo. Por sinal eu não sou espírita, mas adoro o Chico Xavier...

Enfim... Onde nós estávamos mesmo?

A sim, nesta questão ridícula... Pelo menos a questão serviu para rirmos um pouco. Sempre bom falar umas besteiras hehehe.

Enfim, se você já teve alguma aula sobre impressionismo, você sabe que o pessoal gostava de registrar o real. Perceba que a imagem é uma imagem real. Porém, eles reproduziam a realidade de acordo com a visão deles sobre a imagem...

Enfim, vamos tentar com isso encontrar uma resposta...

Letra A) – Retratar as cores que idealizavam... Não. Os impressionistas não idealizavam cores. Errada.

Letra B) – Usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos... Você está vendo algum contorno nítido na imagem da questão? Não. A pintura de Monet não é tão detalhista. Errada.

Letra C) – Retratar paisagens em diferentes horas do dia... Não. Mesmo por que não temos uma sucessão de quadros com a mesma imagem em horários diferentes... Errada.

Letra D) – Usar pinceladas rápidas... Isso explica a imagem ser um pouco destorcida... Uma imagem real, mas parecendo que foi feita de forma rápida... A letra D está parecendo ser a resposta correta... Vamos ler a letra E apenas para confirmar nossas expectativas...

Letra E) – Usar sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumaçados, tal como eram realizadas no Renascimento... Não.

Isso foi uma técnica criada por Leonardo da Vinci. Sabe o quadro Mona Lisa? Então, ele apresenta essa técnica. Na verdade a técnica chama-se: Sfumato. E é uma técnica inovadora de luz e sombra. Por isso a Mona Lisa é um quadro fantástico, em outras palavras, ele representa a inovação de uma técnica de pintura...

Eu particularmente adoro essas coisas de arte e técnicas inovadoras. Mas, porém, contudo, não consegui pintar nada... Que tristeza hehehe.

Enfim, chega de firulas... A letra D é a correta mesmo, Vamos dar continuidade ao livro. Esta questão foi legal para dar uma descontraída. Agora vamos continuar mais sério... Próxima...

Questão 106

Assunto: Tradição Cultural / Danças Folclóricas

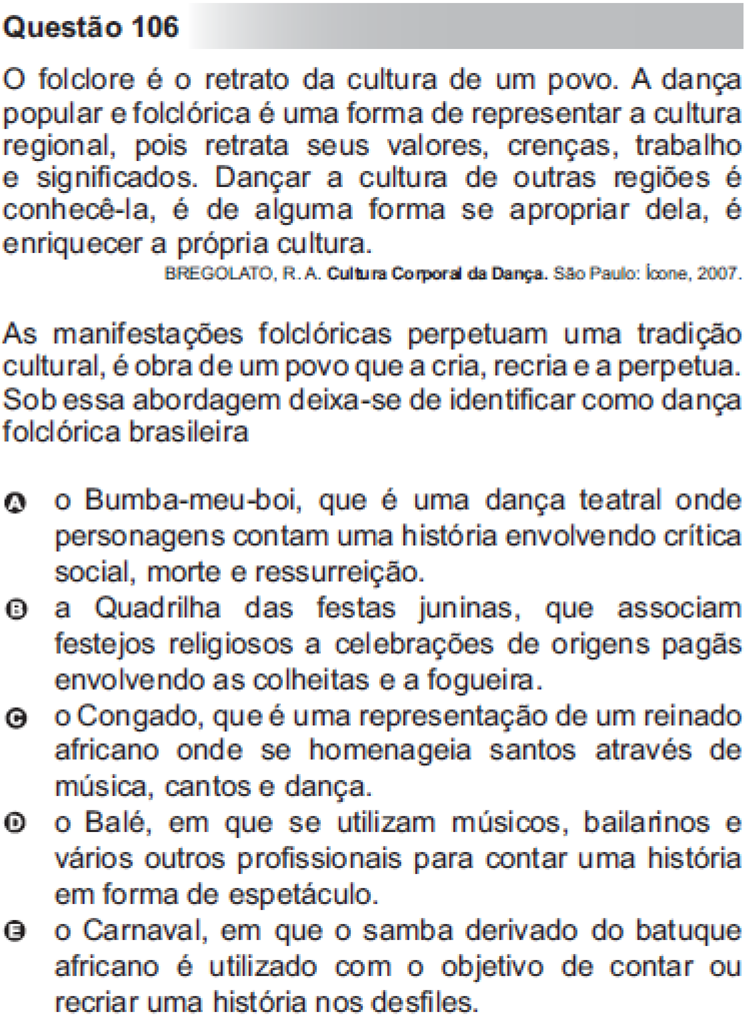

Questão 106

O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança.** São Paulo: Ícone, 2007.

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira

Ⓐ o Bumba-meu-boi, que é uma dança teatral onde personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.

Ⓑ a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs envolvendo as colheitas e a fogueira.

Ⓒ o Congado, que é uma representação de um reinado africano onde se homenageia santos através de música, cantos e dança.

Ⓓ o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.

Ⓔ o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar ou recriar uma história nos desfiles.

Mais uma questão típica da prova do ENEM. É como eu já afirmei algumas vezes, a prova do ENEM é nacional, logo, a banca que elabora as questões precisa valorizar a cultura brasileira. Ou seja, precisa valorizar a música, as danças, a comida e as festas do país...

Já fizemos questões com o mesmo tema nos outros livros. E agora temos outro exercício sobre tradição cultural...

Enfim, vamos fazer a leitura do enunciado:

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradução cultural, é obra de um POVO QUE CRIA, RECRIA E PERPETUA. Sobre essa abordagem DEIXA-SE de identificar como dança folclórica?

Ou seja, a banca está perguntando, em outras palavras, qual das alternativas NÃO REPRESENTA UMA DANÇA FOLCLÓRICA...

Precisamos ler o texto? Até poderíamos, porém vamos tentar responder sem o texto. Se não der a gente lê...

Vamos então para as alternativas:

Letra A) – O Bumba meu-boi... É uma dança folclórica? Sim... Então não é a resposta certa.

Letra B) – A Quadrilha das festas juninas... É uma tradição cultural? Sim. Logo, também não é a resposta.

Lembrando-se de que estamos buscando a alternativa que NÃO contém uma manifestação folclórica e cultural...

Tem gente que lê o enunciado e esquece de que estamos buscando a alternativa que NÃO representa uma dança folclórica...

Então, as pessoas leem a letra A e já a marcam como resposta correta, pois o Bumba meu-boi é uma tradição cultural...

NÃO É PARA FAZER ISSO VIU...

NÃOOO

“Ahhh Rapha, vai se ferrar meu... Fica gritando aqui no livro... Fica enchendo...”

Peço desculpas pela minha exaltação... Mas é para você não se esquecer disso... Eu não quero que você erre questões de bobeira... Portanto, por favor:

Não se esqueça disto...

Se você ler no enunciado: CORRETA, INCORRETA, VERDADEIRA, FALSA... Por favor, não se esqueça de DESTACAR essas palavras... Pois senão, na hora da pressa e do nervosismo você vai errar... Cuidado!!! Enfim, continuando...

Letra C) – O Congado... Nossa, nunca ouvi isso na minha vida. Não tenho ideia se é ou não é... Mas tem ligação: Brasil... África... Floresta do Congo... Congado... Tem lógica...

Particularmente estou achando que o Congado é sim uma tradição cultural. Mas vamos ler as demais para confirmar...

Letra D) – O Balé... Opa! Balé não é. Balé é um estilo de dança e se eu não me engano foi criado na Itália no século XV...

Portanto, encontramos a alternativa que NÃO É UMA DANÇA FOLCLÓRICA...

Vou analisar a letra E apenas por consideração...

Letra E) – O Carnaval... Não tem nem o que falar, pois não preciso dizer que o carnaval é uma tradição cultural do Brasil...

Portanto, realmente a letra D é a alternativa correta.

Enfim, uma questão bem característica da prova do ENEM. Portanto, tente ler alguma coisa sobre tradições culturais do Brasil, pois é um assunto que vai cair nas próximas provas...

Fazendo uma ressalva, espero que você lembre-se daquilo que falei sobre destacar a palavra CORRETA OU INCORRETA... Eu fiz questão de brincar, justamente para você não se esquecer disso...

Às vezes eu faço alguma brincadeira... Falo palavrão... Ou meu amigo imaginário vem e me critica no livro... Enfim, eu faço essas coisas justamente para você dar uma relaxada, para você RIR durante a leitura, para a leitura ficar mais agradável...

Normalmente o ser humano aprende algo por meio da DOR, ou seja, errando ou sofrendo... Por meio de um EXEMPLO. E por meio do HUMOR...

Neste livro estou tentando unir essas três coisas para facilitar seu aprendizado... Estou fazendo o que eu posso para lhe colocar mais perto da realização do seu sonho...

Enfim, vamos continuar...

Questão 107

Assunto: Neologismo / Criação Vocabular

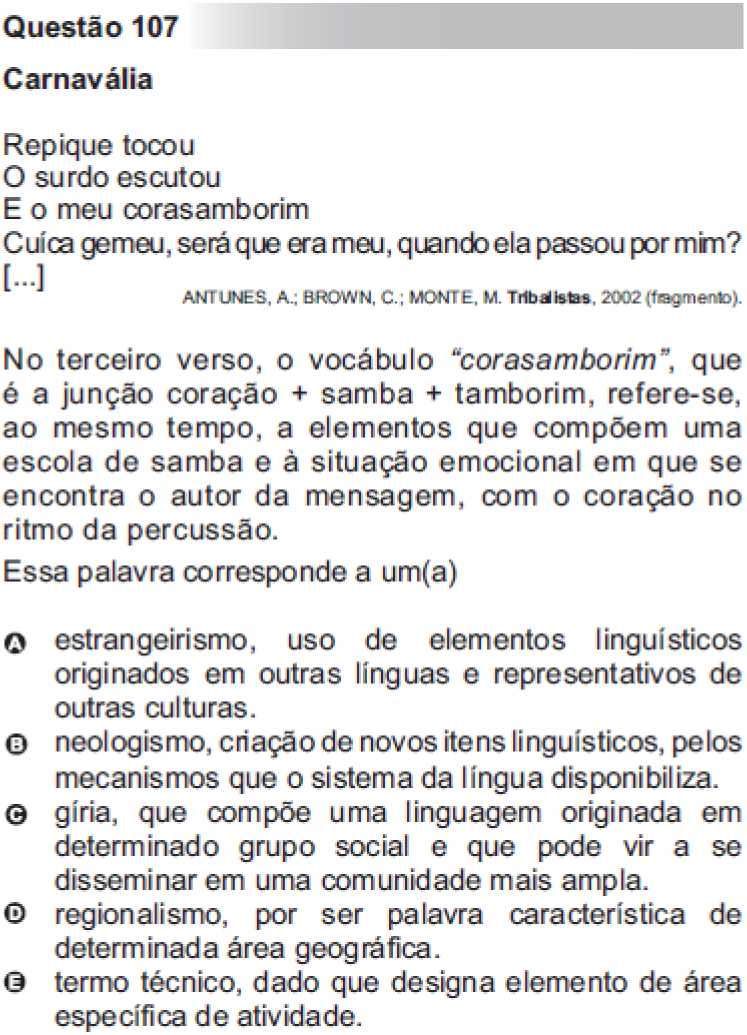

Questão 107

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. **Tribalistas**, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo *"corasamborim"*, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- Ⓐ estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- Ⓑ neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- Ⓒ gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- Ⓓ regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- Ⓔ termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Aqui temos uma questão sobre neologismo. Se estivéssemos na prova da FUVEST, o texto da questão seria do Guimarães Rosa, pois a FUVEST o adora...

Vamos então fazer a leitura do enunciado:

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

O enunciado quer saber: essa palavra corresponde a um (a)?

Em outras palavras, o enunciado perguntou: que palavra é essa, o que ela é?

Eu já falei a resposta no início da questão...

Mas vamos ver as alternativas:

Letra A) – Estrangeirismo... Não. A palavra não é formada por palavras estrangeiras. Errada a letra A.

Letra B) – Neologismo. Sim. E a alternativa confirma explicando que neologismo é a criação de novos itens linguísticos. Perfeito...

Acredito que não precisamos explicar as demais alternativas. Mas para constar, as outras falam de: Gíria, Regionalismo e Termo Técnico... Logo, é bem óbvio que não seria nenhuma dessas.

Enfim, vamos dar continuidade. Ainda temos muitas questões pela frente...

Questão 108

Assunto: Livros Digitais

Questão 108

Texto I

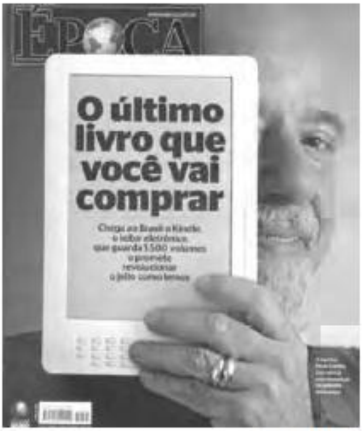
ÉPOCA
O último livro que você vai comprar

Época. 12 out. 2009 (adaptado).

Texto II

CONEXÃO SEM FIO NO BRASIL

Onde haverá cobertura de telefonia celular para baixar publicações para o Kindle

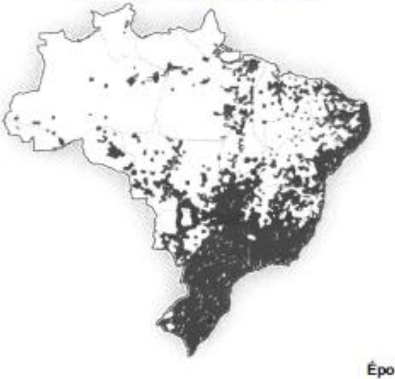

Época. 12 out. 2009.

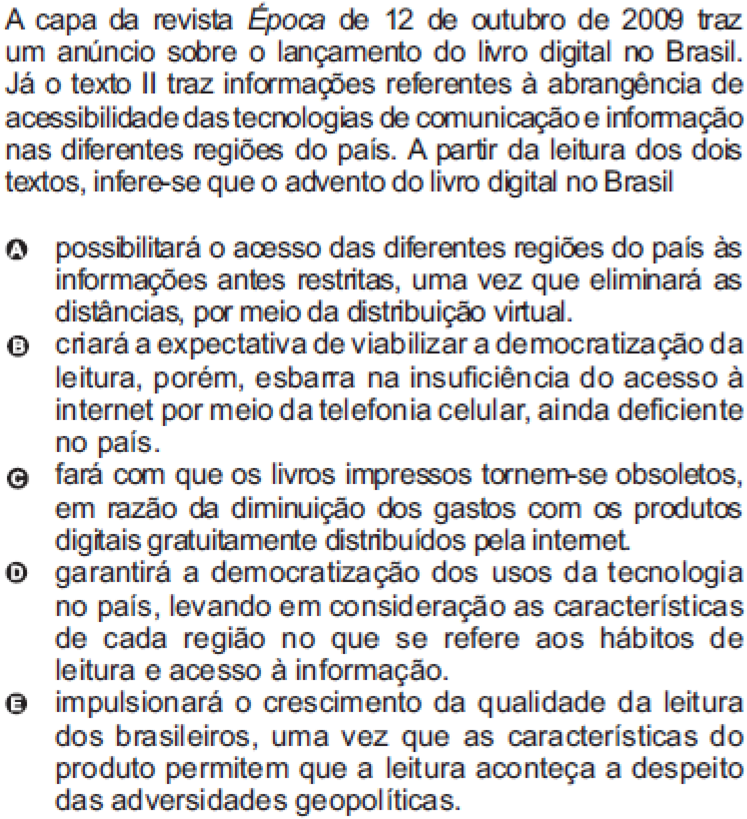

A capa da revista *Época* de 12 de outubro de 2009 traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil. Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país. A partir da leitura dos dois textos, infere-se que o advento do livro digital no Brasil

- Ⓐ possibilitará o acesso das diferentes regiões do país às informações antes restritas, uma vez que eliminará as distâncias, por meio da distribuição virtual.
- Ⓑ criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém, esbarra na insuficiência do acesso à internet por meio da telefonia celular, ainda deficiente no país.
- Ⓒ fará com que os livros impressos tornem-se obsoletos, em razão da diminuição dos gastos com os produtos digitais gratuitamente distribuídos pela internet.
- Ⓓ garantirá a democratização dos usos da tecnologia no país, levando em consideração as características de cada região no que se refere aos hábitos de leitura e acesso à informação.
- Ⓔ impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros, uma vez que as características do produto permitem que a leitura aconteça a despeito das adversidades geopolíticas.

Mais uma daquelas questões gigantes... No exercício temos o Paulo Coelho segurando um e-Reader, ou melhor dizendo, a nova tecnologia para leitura digital...

Por sinal é a mesma tecnologia que uso para criar meus livros. A formatação dos meus livros é pensando que você deveria utilizar um e-Reader ou um iPAD...

Mas como o preço ainda não é muito acessível. Por isso também edito meus livros para você fazer o download em (.PDF), assim você também consegue ler em qualquer computador...

E agora a novidade que estou inventando é o tal do LIVRO ON-LINE, ou WEB LIVRO... Eu estou transformando os livros em sites da internet, assim você poder ir lendo com calma, página por página do livro a partir de qualquer computador e sem precisar de um programa específico de leitura para abrir o PDF...

Eu particularmente adorei essa nova tecnologia. A criação dos E-books e afins, pois as editoras são muito capitalistas...

Por exemplo, meu contrato com a editora é de 70%, ou seja, se você comprar meu livro pela internet por 10 reais, a editora ganha 7 reais... Quer dizer, eu fico meses escrevendo um livro e a editora ganha mais do que eu...

Eu particularmente acho que as editoras poderiam ser um pouco menos capitalistas. Ou seja, diminuir o lucro e vender livros mais baratos, assim mais pessoas iriam comprar livros.

Mas eu publico meus livros com editoras e livrarias por causa da divulgação, mas na verdade sou um pouco contra lucros excessivos... Por isso estou inventando esse tal de livro on-line, assim podemos popularizar mais a leitura sem se preocupar com esse lucro exorbitante...

“Ahhh Rapha, mas como você ganha dinheiro então?...“

Eu ganho os 30% das editoras e também ganho quando as pessoas entram nos meus sites e clicam nas propagandas.

Nos sites tenho várias campanhas publicitárias de várias empresas. Se você leitor gostar de alguma promoção e clicar em alguma propaganda eu ganho 10, 15, 25 centavos pelo seu clique.

Dessa forma acho bem mais interessante, pois funciona assim: você leitor se interessa por uma PROMOÇÃO de determinada empresa e clica no banner. Assim você comprará um produto com um ótimo preço, a empresa terá vendido o produto e eu ganharei esses centavos por ter feito essa intermediação... Assim todos ganham, de forma equilibrada, sem exploração...

Então, quando você estiver no site, dê uma olhada nas promoções, ou seja, nos banners de publicidade... Se você se interessar por algum produto dê um clique... Você não gasta nada para fazer isso, e dessa forma você estará indiretamente colaborando com o meu trabalho. Entendeu como funciona?

É o mesmo funcionamento do Google. O Google é um serviço gratuito, mas dentro do Google você encontra propagandas...

Por sinal, até pouco tempo, meu site tinha propagandas do Google. Tinha uns banners da Cultura Inglesa, do Groupon, das Americanas, várias propagandas...

Um leitor amigo nosso, que gosta bastante dos meus livros DESCOBRIU que eu ganhava 15 centavos de dólar por clique. E o rapaz pensou: *"o Rapha me ajudou pra caramba, vou ajudá-lo também"...* Ele queria me recompensar de alguma forma pelos meus livros, então ele decidiu ficar clicando "um pouco" (muito...) nas propagandas... Clicando e clicando nas propagandas... Mas ele exagerou...

Em 3 dias eu tinha ganhado 358 dólares só com os cliques do rapaz.

O Google, um dia depois me mandou uma mensagem dizendo que minha conta publicitária no AdSense estava desativada por CLIQUES INATIVOS, em outras palavras, por FRAUDE... Enfim...

Eu ainda perdi mais ou menos uns 600 dólares... Resumindo, CLIQUE COM MODERAÇÃO... Não precisa clicar 10 vezes nas propagandas para me recompensar por algo... Clique apenas se você se interessar por algum produto, ou então clique uma, duas ou três vezes para me ajudar Hehehe...

Atualmente, meu site não tem mais propaganda do Google, pois uma pessoa quis me ajudar demais... Mas tenho outras publicidades da Saraiva, Dell, UOL, Bondfaro, Buscapé... Particularmente gosto muito das publicidades do Bondfaro e do Buscapé, elas sempre têm promoções bem legais...

Bem, já falamos de mais sobre essas considerações... Onde estávamos mesmo? Ahhh!!! Sim, estávamos falando do Paulo Coelho e dos e-Readers...

Particularmente eu adoro e-books, porém, eu utilizo-os mais para ver como o livro é... Por exemplo, eu baixo o PDF do livro, se eu gostar eu vou lá e compro o livro...

Enfim, mas a questão está falando sobre essa nova tecnologia e sobre a questão da Leitura Digital.

Vamos então ler o enunciado:

A capa da revista Época traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil. Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país...

Enfim, o enunciado quer saber a relação dessa nova tecnologia com a área de abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação...

Teoricamente, você pensa: agora os brasileiros lerão mais... Pois podemos baixar os livros na internet... Mas não é bem assim não. Pois se você analisar o mapa do Brasil, verá que a área de cobertura para baixar as publicações para o e-Reader está muito concentrada no Sul e Sudeste. Sendo que as outras regiões do país não têm essa mesma cobertura.

A questão está um pouco genérica, pois ela está falando sobre COBERTURA DE TELEFONIA CELULAR para baixar publicações para o Kindle. O Kindle é um e-Reader...

Mas assim, na verdade, temos o Kindle, temos o iPAD, temos o e-Reader da Sony, vários aparelhos de leitura digital e temos o principal deles que é o COMPUTADOR. Então, na verdade a leitura digital ainda não é tão acessível, pois grande parte da população não tem acesso à internet...

O exemplo do Kindle utilizado na questão é uma formalidade por causa do lançamento do aparelho no Brasil. Ou seja, foi o marco da chegada da leitura digital. Mas a leitura digital já existe há um bom tempo no país...

Vamos então para as alternativas:

Letra A) – Possibilitará o acesso das diferentes regiões do país. Não. Pois muitas regiões não têm a COBERTURA DE TELEFONIA CELULAR PARA BAIXAR PUBLICAÇÕES...

Isso pensando na questão, mas na sua cabeça você tem que ter a ideia mais ampla: não, pois nem todo o Brasil tem acesso à internet...

Letra B) – Criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém, esbarra na insuficiência do acesso à internet. Perfeito. É exatamente isso que eu estava explicando...

As publicações digitais podem dar essa ideia de democratização da leitura, ou seja, do livro acessível a todos. Porém, a pessoa precisa da internet ou de algum meio de comunicação por celular para ter acesso a essa nova tecnologia. Portanto, a leitura digital ainda não é acessível a todos. Infelizmente...

Letra B correta. Vou comentar um pouco das outras alternativas:

Letra C) – Fala sobre os livros impressos tornarem-se obsoletos. Não. Com o advento da televisão todo mundo afirmou que o rádio “morreria”... E o rádio está ai até hoje... Com o advento da internet, falaram que a TV morreria... E a TV continua... Esta alternativa está errada. Tome cuidado com esse tipo de generalização...

Letra D) – Fala que a leitura digital garantirá uma democratização do uso da tecnologia no país... Não. Infelizmente, não é por que surgiu a leitura digital que todo muito vai aderir ao mundo digital. Isso envolve dinheiro...

Letra E) – Afirma que a leitura digital impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros. Não. O que mudará é o formato, porém, a cultura é a mesma. Nós iremos ler o que sempre estamos acostumados a ler, entretanto, de uma forma nova: digitalmente.

Portanto, letra B é realmente a resposta correta...

Vamos prosseguir então, próxima...

Questão 109

Assunto: Internet / Chat / Interpretação

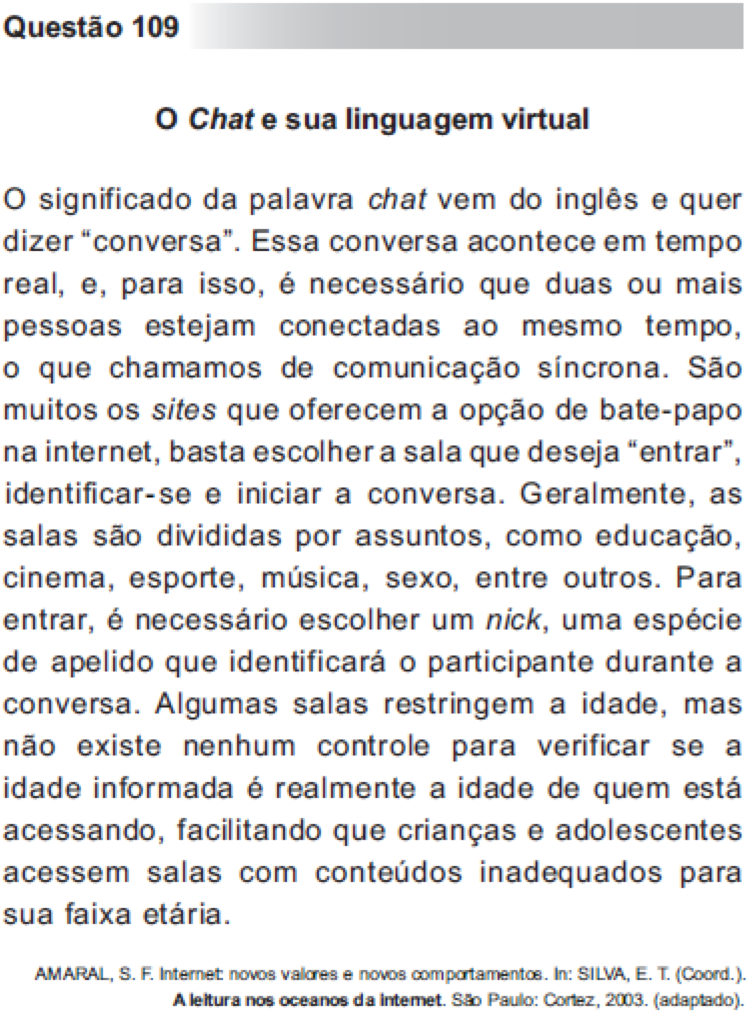

Questão 109

O *Chat* e sua linguagem virtual

O significado da palavra *chat* vem do inglês e quer dizer "conversa". Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os *sites* que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja "entrar", identificar-se e iniciar a conversa. Geralmente, as salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um *nick*, uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.

AMARAL, S. F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, E. T. (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. (adaptado).

Mais uma questão gigante...

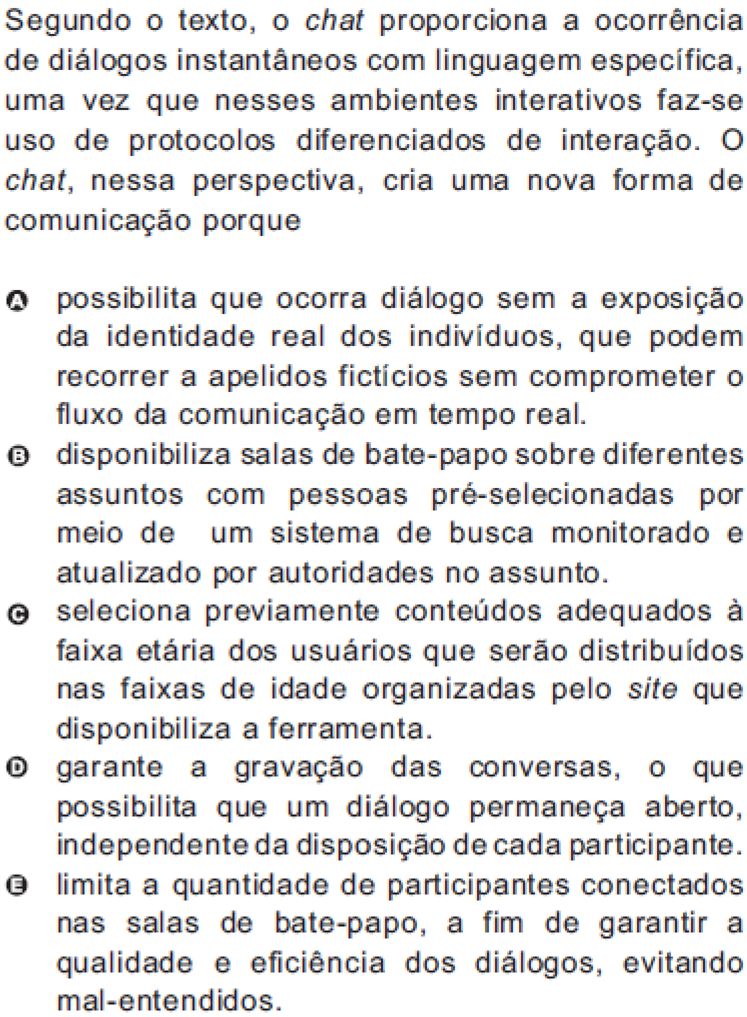

Segundo o texto, o *chat* proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O *chat*, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque

Ⓐ possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.

Ⓑ disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualizado por autoridades no assunto.

Ⓒ seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo *site* que disponibiliza a ferramenta.

Ⓓ garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.

Ⓔ limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

Aqui temos um assunto também muito abordado nos vestibulares, que são os Chats, ou Bate-papo...

De acordo com o enunciado, o chat proporciona a ocorrência de DIÁLOGOS INSTANTÂNEOS COM

LINGUAGEM ESPECÍFICA, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação.

E o enunciado termina afirmando que o chat cria uma nova forma de comunicação e quer saber por quê?

Não sei se você já entrou no bate-papo do UOL, do Terra, ou outro qualquer. A vantagem do bate-papo é que você preserva sua identidade. Você tem o tal do Nick, ou seja, você cria um apelido para você. Você pode mentir suas características. Você pode ser mais bonito(a), mais magro(a), mais inteligente, mais legal, enfim...

É bem engraçado entrar no bate-papo, a galera é muito CRIATIVA PARA NICKS... Tem uns de que me lembro de que são assim:

“Loira Gostosa Peituda” (Deveria ser algum velho tentando se passar de gostosa).

“Empresário quer interesseira” (Olha o que ele busca: uma interesseira). E pior que acha em Huahuahua...

“Estrelinha quer Príncipe Encantado” (huahuahua).

“Nerd Fuma um Bob...” (huahuahuahuahua).

“H Cincero e Inteligente” (olha o Oximoro...)**.**

Tem uns com conotação sexual...

“Moreno Coca Cola 3 litros” (até hoje não entendi esse nick huahuahua).

“Japonês Pintudo” (olha que cara mentiroso huahuahua). Olha, não vai me processar em... Não fui eu que falei essas coisas... Huahuahuahuahua...

Chega de bobeira agora... Já estou brincando demais... E não é para ficar entrando na sala de bate-papo não viu... Você precisa estudar... Vamos então ler as alternativas:

Letra A) – Possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real. Perfeita a alternativa. É exatamente o que tínhamos conversado sobre identidade, sobre apelidos e criação de um perfil imaginário...

Eu vou apenas citar o que está errado nas demais alternativas:

Letra B) – Pessoas pré-selecionadas...

Letra C) – Selecionava previamente conteúdos...

Letra D) – Garante a gravação das conversas...

Letra E) – Limita a quantidade de participantes...

Percebeu o que estava errado nas demais alternativas... Todas apresentam informações que não têm a ver com a realidade dos chats...

Uma questão bacana. Sobre algo bem em voga como o mundo virtual... Fazendo uma ressalva: você percebeu que não precisamos ler o texto novamente? Estou falando apenas para lembrá-lo leitor da economia de tempo. Enfim...

Vamos então continuar a prova...

Questão 110

Assunto: Interpretação de Texto

Questão 110

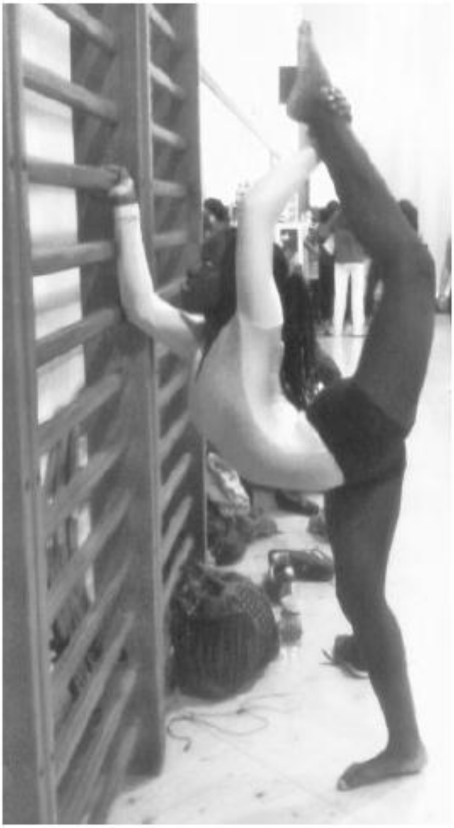

Disponível em: http://algarveturistico.com/wp- content/uploads/2009/04/ptm-ginastica-ritmica-01.jpg. Acesso em: 01 set. 2010.

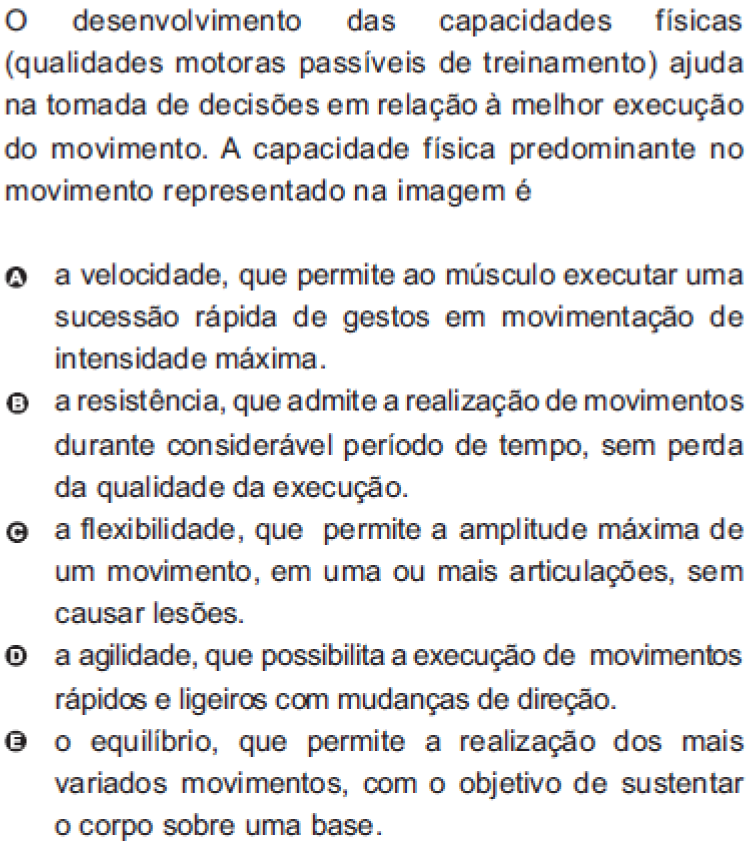

O desenvolvimento das capacidades físicas (qualidades motoras passíveis de treinamento) ajuda na tomada de decisões em relação à melhor execução do movimento. A capacidade física predominante no movimento representado na imagem é

- Ⓐ a velocidade, que permite ao músculo executar uma sucessão rápida de gestos em movimentação de intensidade máxima.
- Ⓑ a resistência, que admite a realização de movimentos durante considerável período de tempo, sem perda da qualidade da execução.
- Ⓒ a flexibilidade, que permite a amplitude máxima de um movimento, em uma ou mais articulações, sem causar lesões.
- Ⓓ a agilidade, que possibilita a execução de movimentos rápidos e ligeiros com mudanças de direção.
- Ⓔ o equilíbrio, que permite a realização dos mais variados movimentos, com o objetivo de sustentar o corpo sobre uma base.

Aqui temos uma questão de interpretação de texto, ou melhor dizendo, interpretação de imagem. Vamos seguir o mesmo esquema de sempre, começando pelo enunciado:

O enunciado afirma que o desenvolvimento das capacidades físicas ajuda na tomada de decisões em relação à melhor execução do movimento. E conclui perguntando qual é a capacidade física PREDOMINANTE no movimento representado na imagem?

Na imagem, temos uma menina com o pé acima da cabeça... Se você conhecesse a menina da imagem e tivesse a oportunidade de falar com ela, você diria o que para ela? Eu diria: nossa que INCRÍVEL SUA FLEXIBILIDADE.

Muito provavelmente você diria a mesma coisa.

Vamos então ver o que tem nas alternativas:

Letra A) – A velocidade... Não. A imagem não está mostrando nada relacionado à velocidade. Errada.

Letra B) – A resistência... Não sabemos. A imagem não nos permite dizer se a menina ficou 10 segundo nessa posição ou se ficou 1 hora, logo, não podemos afirmar que é resistência. Errada também.

Letra C) – A flexibilidade. Perfeito. Não precisaríamos nem ler as demais, porém vou ler por mera formalidade...

Letra D) – A agilidade. Também não podemos dizer que os movimentos são rápidos e ligeiros. Errada também.

Letra E) – O equilíbrio. Não. Tanto é que a menina está se apoiando, logo, ela não está equilibrada.

Ou seja, letra C é realmente a resposta correta.

Uma questão simples de interpretação. Esse tipo de questão vem para ratificar o que eu venho falando ao longo dessa coleção: o ENEM não é uma prova difícil... É uma prova fácil, porém uma prova cansativa e desgastante... Justamente por isso estamos sempre batendo na mesma tecla: ECONOMIA DE TEMPO... E tenho certeza de que você já está acreditando em mim depois de tantos exemplos...

Enfim, vamos continuar...

Questão 111

Assunto: Internet / Público e Privado

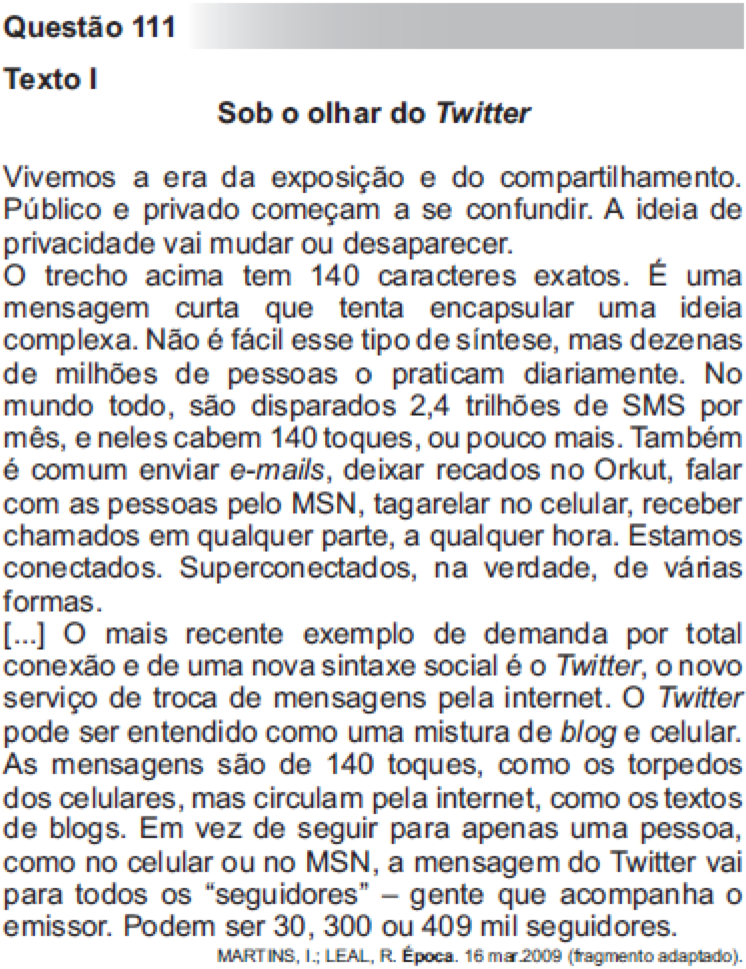

Questão 111

Texto I

Sob o olhar do *Twitter*

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar *e-mails*, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o *Twitter*, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O *Twitter* pode ser entendido como uma mistura de *blog* e celular. As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do Twitter vai para todos os "seguidores" – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

MARTINS, I.; LEAL, R. **Época**. 16 mar.2009 (fragmento adaptado).

Texto II

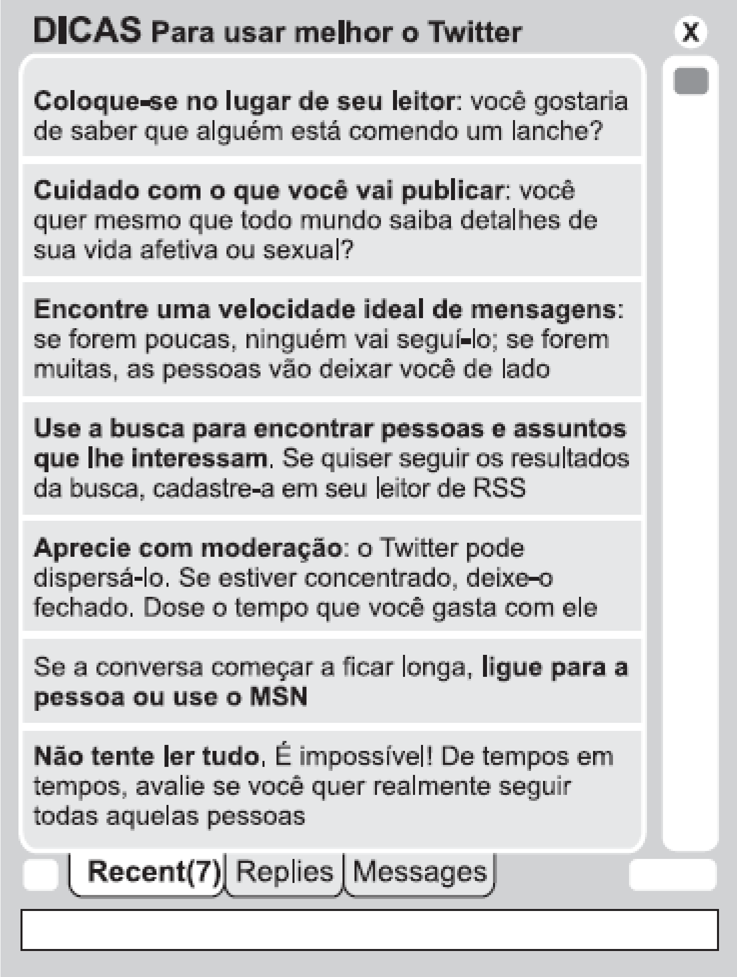

DICAS Para usar melhor o Twitter

Coloque-se no lugar de seu leitor: você gostaria de saber que alguém está comendo um lanche?

Cuidado com o que você vai publicar: você quer mesmo que todo mundo saiba detalhes de sua vida afetiva ou sexual?

Encontre uma velocidade ideal de mensagens: se forem poucas, ninguém vai segui-lo; se forem muitas, as pessoas vão deixar você de lado

Use a busca para encontrar pessoas e assuntos que lhe interessam. Se quiser seguir os resultados da busca, cadastre-a em seu leitor de RSS

Aprecie com moderação: o Twitter pode dispersá-lo. Se estiver concentrado, deixe-o fechado. Dose o tempo que você gasta com ele

Se a conversa começar a ficar longa, **ligue para a pessoa ou use o MSN**

Não tente ler tudo. É impossível! De tempos em tempos, avalie se você quer realmente seguir todas aquelas pessoas

MARTINS, I.; LEAL, R. **Época**. 16 mar. 2009.

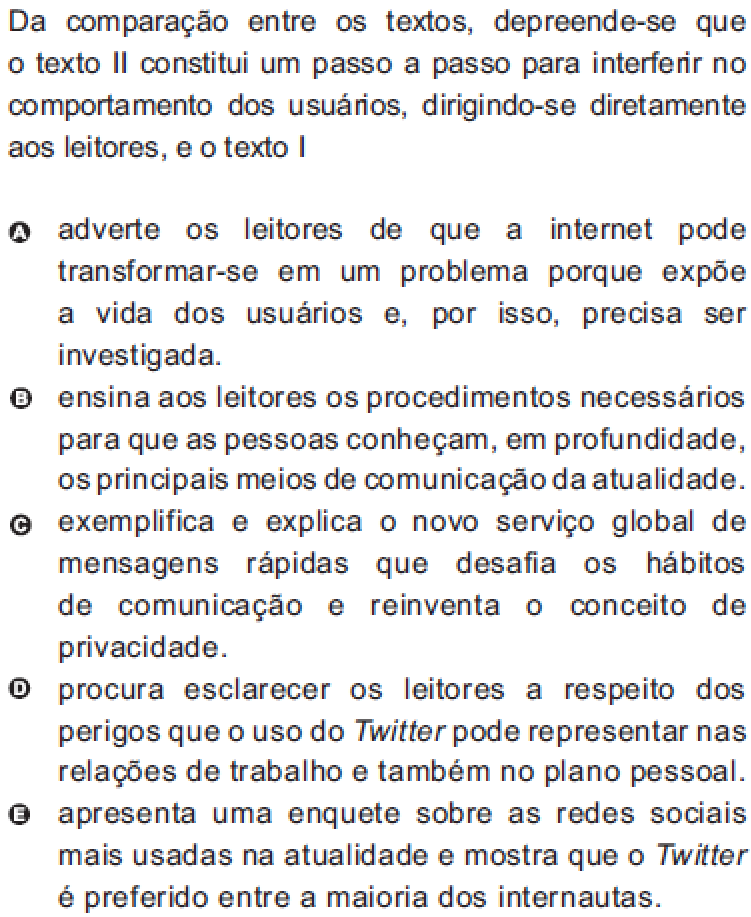

Da comparação entre os textos, depreende-se que o texto II constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto I

Ⓐ adverte os leitores de que a internet pode transformar-se em um problema porque expõe a vida dos usuários e, por isso, precisa ser investigada.

Ⓑ ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, em profundidade, os principais meios de comunicação da atualidade.

Ⓒ exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.

Ⓓ procura esclarecer os leitores a respeito dos perigos que o uso do *Twitter* pode representar nas relações de trabalho e também no plano pessoal.

Ⓔ apresenta uma enquete sobre as redes sociais mais usadas na atualidade e mostra que o *Twitter* é preferido entre a maioria dos internautas.

Veja o tamanho da questão... Precisei de 3 páginas do livro para colocá-la aqui... O ENEM precisa aprender a economizar papel e tinta. Imagine leitor, uma folha de prova a menos na prova de cerca de 5 milhões de estudantes.

Seriam 5 milhões de páginas a menos. Quantas árvores dá isso? Percebeu o custo AMBIENTAL e FINANCEIRO... O ENEM poderia pensar mais nisso...

Enfim, vou mostrar o que vamos fazer com esta questão gigante... Vamos para a leitura do enunciado:

Da comparação entre os textos, depreende-se que o texto II constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto I?

Ou seja, o enunciado explica como é o texto II. Logo, você não precisa ler o texto II.

Mas, o enunciado quer saber sobre o texto I. Então vamos fazer a leitura do texto I:

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

Ou seja, o texto I está falando dessa confusão entre o que é público e o que é privado.

Não sei se você leitor já parou para pensar isso. Mas o Brasil é um país interessante para fazer essa análise, pois aqui no país, é tudo invertido...

Por que estou dizendo isso? Você já percebeu que tudo que deveria ser público, torna-se privado. E tudo que deveria ser privado torna-se público aqui no país... Nunca percebeu? Vou dar um exemplo legal:

Nossa vida pessoal é algo que deveria ser privado. Porém, o nosso sonho (estou generalizando) é torná-la pública. Ou seja, nosso sonho é ir para o BIG BROTHER...

E não sei se você já percebeu que tudo que deveria ser público, nós usamos como se fosse privado. Por exemplo, os políticos, utilizam verbas públicas como sendo privadas. Em outras palavras, alguns políticos (não todos) "pegam" o nosso dinheiro para comprar uma casa em Paris. Ou seja, ele está utilizando algo público como sendo privado...

O Brasil é muito engraçado. Depois faça uma reflexão sobre isso... Enfim, vamos continuar com a questão e vamos ver as alternativas:

Letra A) – Adverte os leitores de que a internet pode TRANSFORMAR-SE EM UM PROBLEMA porque expõe a vida dos usuários, por isso, precisa ser investigada... Não. A internet não expõe a vida de ninguém. Se eu coloco minhas fotos no Facebook, na verdade quem está se expondo sou eu mesmo... Eu estou tornando minha vida pública. Errada esta alternativa.

Letra B) – Ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, EM PROFUNDIDADE, os principais meios de comunicação da atualidade. Minha pergunta é: você consegue explicar um assunto com PROFUNDIDADE EM 24 LINHAS? Não. O texto não tem nada de profundidade. Errado... Cuidado com essas alternativas genéricas...

Letra C) – Exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade. Sim. Esta alternativa está falando, de forma bonita, sobre os torpedos dos celulares que mandamos diariamente. Dos recados no Orkut, ou no MSN, ou no Twitter... Esta é a alternativa correta.

Não precisamos ler as demais alternativas. Vou começar a ser um pouco mais rápido... Não por preguiça, mas sim pelo tamanho do livro que já está ficando muito grande... Peço desculpas, mas, sem perder qualidade, preciso ser mais rápido. Logo, vamos para a próxima...

Questão 112

Assunto: Elementos Construtivos / Interpretação

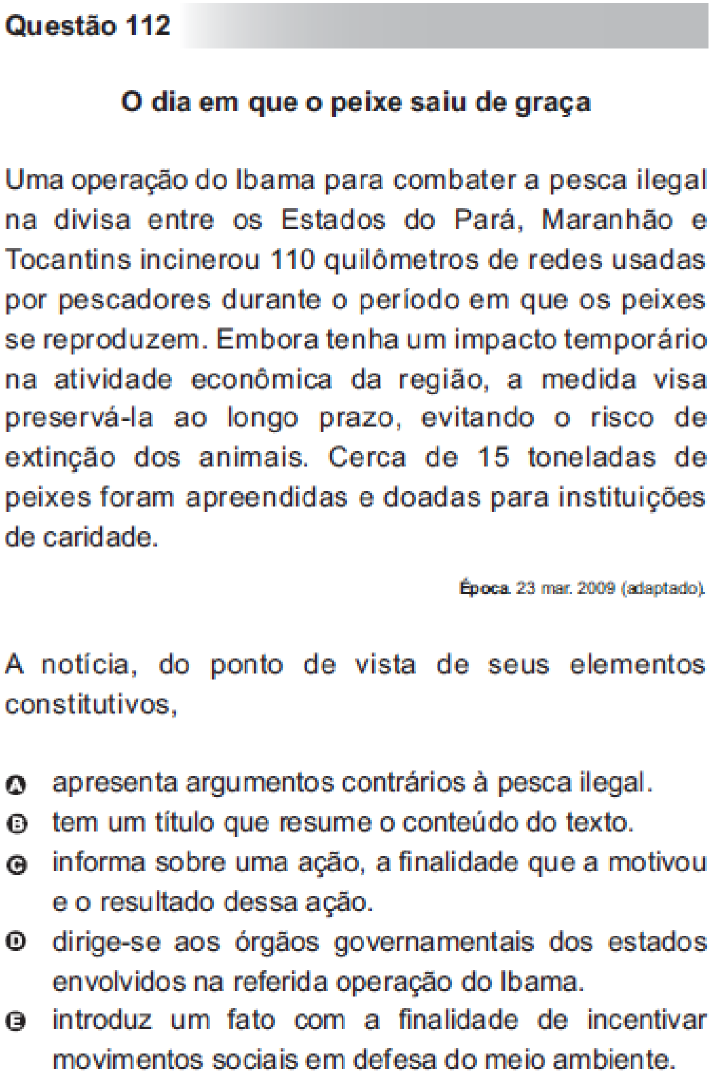

Questão 112

O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Época. 23 mar. 2009 (adaptado).

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

- Ⓐ apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.
- Ⓑ tem um título que resume o conteúdo do texto.
- Ⓒ informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.
- Ⓓ dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.
- Ⓔ introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

O enunciado quer saber sobre os ELEMENTOS CONSTRUTIVOS da notícia em questão... Temos aqui um enunciado simples e bem genérico. Logo, precisaremos ler o texto para tentar encontrar esses tais elementos construtivos.

Olha o título do texto: “O dia em que o peixe saiu de graça”... Título que chama o leitor para a leitura. Muito legal...

Enfim, o texto fala sobre uma operação do IBAMA para combater a pesca ilegal. E os caras incineraram 110 quilômetros de REDES de pesca.

São quilômetros de rede... Nossa!!! Enfim, vamos continuar...

As redes foram incineradas, pois os pescadores estavam usando-as no período de reprodução dos peixes.

E a medida visa evitar o risco de extinção dos animais. E na mesma operação, cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas...

Ou seja, tínhamos uma pesca ilegal. Isso motivou uma operação que resultou na incineração das redes e na doação de peixes... Mais ou menos é isso...

Vamos para as alternativas encontrar a resposta correta:

Letra A) – Apresenta argumentos contrários à pesca ilegal. Não. O texto não faz isso... O texto não explica e nem argumenta, ele apenas cita que é para evitar a extinção dos animais... Tome cuidado... Essa alternativa PARECE correta, mas não é...

Letra B) – Tem um título que resume o conteúdo do texto. Não. O texto resume o desfecho da história, mas não resume o conteúdo do texto. Cuidado também...

Letra C) – Informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado da ação.

Ação = queimar as redes...

Finalidade = combater a pesca ilegal em períodos de procriação...

Resultado da ação = peixe de graça... Não é bem esse o resultado... Mas você entendeu o que eu quis dizer...

Portanto, letra C de xícara... Huahuahua.

Eu não poderia continuar com as demais alternativas, porém, tenho meia página que posso escrever, então vou explicá-las...

Letra D) – Não tem a ver, pois afirma que o texto se dirige aos órgãos governamentais. Não. Você sabe que isso é errado, mas sabe que argumento eu vou dar para ratificar que esta alternativa está errada: o texto é da revista Época, se fosse para algum órgão governamental não estaria na revista...

Letra E) – Introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente. Leitor eu lhe pergunto: o texto estava PEDINDO para irmos DESNUDOS até a Avenida Paulista protestar em prol do meio ambiente? Não. Então o texto não está incentivando nada...

Você iria até à Paulista PELADO(A) para protestar? Eu iria, mas minha namorada não deixa. Se não fosse ela eu já chegava lá e armava a barraca huahuahua. Próxima...

Questão 113

Assunto: Conectivos / Função / Mas

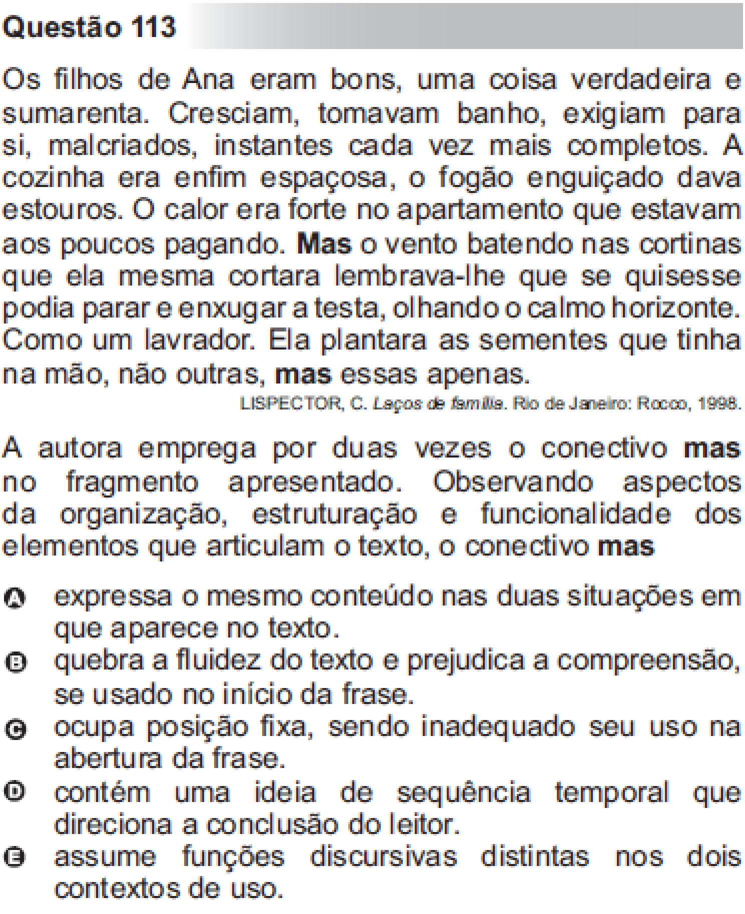

Questão 113

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

Ⓐ expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.

Ⓑ quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.

Ⓒ ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.

Ⓓ contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.

Ⓔ assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Vou iniciar esta questão pedindo desculpas... Desculpas pelas minhas brincadeiras. Mas, é como eu já disse, preciso fazer você rir... Preciso fazer você relaxar...

Mas vou lhe dar uma pequena explicação sobre minhas brincadeiras.

Essa coleção foi escrita da seguinte forma:

Primeiro eu escrevi o livro 4... Pois eu precisava COMEÇAR PELO FIM... Depois eu fiz o livro 1. Assim eu sabia que se eu tivesse o fim e o início prontos, eu não desistiria do meio... Pois era muita coisa para fazer leitor, MUITA... Sinceramente falando, eu tinha medo de desistir...

Enfim, depois eu fiz o livro 2...

E agora, por fim, este é o último livro que estou escrevendo... Ou seja, a ordem foi: 4, 1, 2, 3...

Portanto, para mim como escritor estou chegando ao fim da realização de mais um sonho... Um sonho que tirou minhas noites de sono por meses... O Word me disse que estou escrevendo essa coleção há 38832 minutos... Traduzindo: são 647 horas teoricamente seguidas no computador escrevendo... É como se eu sentasse hoje no computador e só saísse 27 dias depois, isso sem dormir... Isso sem falar no tempo de correção...

E parei o livro neste momento para dizer que para mim é uma felicidade imensa estar aqui com você nesse momento. Para mim aqui no relógio é 1:22 da manhã... E eu quero dizer uma coisa:

Você pode questionar meu MÉTODO, questionar minha ATITUDE e questionar minha qualidade como escritor... Mas JAMAIS duvide de minha INTENÇÃO.

Esse ano eu tive que fazer uma escolha muito importante: me matricular no curso de Medicina, ou fazer esse projeto da coleção do ENEM... E eu abandonei a Medicina para estar aqui com você...

E sabe o que eu tenho a dizer:

Foi a melhor coisa que eu fiz...

Até agora não foi nada fácil... Mas depois de tanto tempo... Já começo a perceber que valeu a pena...

Já escrevi cerca de 1300 páginas, sendo que boa parte dessas foram para o lixo... De cada 10 páginas que eu escrevo, 5 eu jogo fora, isso para buscar uma melhor qualidade...

Enfim, chega de bobeira... Chega de firulas... Está parecendo que o livro vai acabar, mas ainda temos 20 questões pela frente. Eu ainda tenho muito que escrever e você ainda tem muito que ler...

Só parei para dizer que valerá a pena...

Acredite em mim...

Vamos continuar então... Já estava esquecendo de resolver a questão...

O enunciado quer saber qual é a função dos DOIS CONECTIVOS “MAS” utilizados no texto. Se você perceber no texto eles estão em negrito... O ENEM já colocou em negrito para facilitar nossa vida...

Vamos ler as frases ao redor dos conectivos...

“O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. MAS o vento batendo nas cortinas... podia parar e enxugar a testa...”.

Eu dei uma abreviada no texto, mas se você perceber o conectivo "MAS" nesse trecho tem um valor de OPOSIÇÃO...

O calor era forte, mas o vento batendo nas cortinas contrastava esse calor... Vamos ver o outro trecho:

“Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, MAS essas apenas.”

Não sei se você percebeu, mas o conectivo nesse trecho tem um valor ENFÁTICO. A pessoa plantou as sementes que tinha na mão e não outras... Ou seja, ESSAS QUE TINHA NA MÃO APENAS... O “MAS” tem uma função ENFÁTICA.

Enfim, já sabemos que os conectivos têm funções diferentes. Um tem um valor de oposição e outro tem um valor de ênfase. Vamos para as alternativas:

Letra A) – Expressa mesmo conteúdo... Não, expressa conteúdos diferentes. Errada...

Letra B) – Quebra a fluidez do texto... Não, os conectivos na verdade facilitam a compreensão do texto... Errada também.

Letra C) – Ocupa posição fixa... Não, tem gente que acha que não se pode usar conectivos em início de frase, mas isso não tem nada a ver. Errada.

Letra D) – Contém uma ideia de sequência temporal... Não tem nada de ideia temporal, já vimos que as ideias são de oposição e de ênfase. Errada. Portanto, a letra E é a resposta correta. Vamos ler...

Letra E) – Assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso. Perfeito. Exatamente como tínhamos conversado: oposição e ênfase.

Questão muito bonita. Acredito que cairá novamente... Portanto, estude muito bem esse assunto. Enfim, Vamos continuar...

Questão 114

Assunto: Herança Cultural / Interpretação

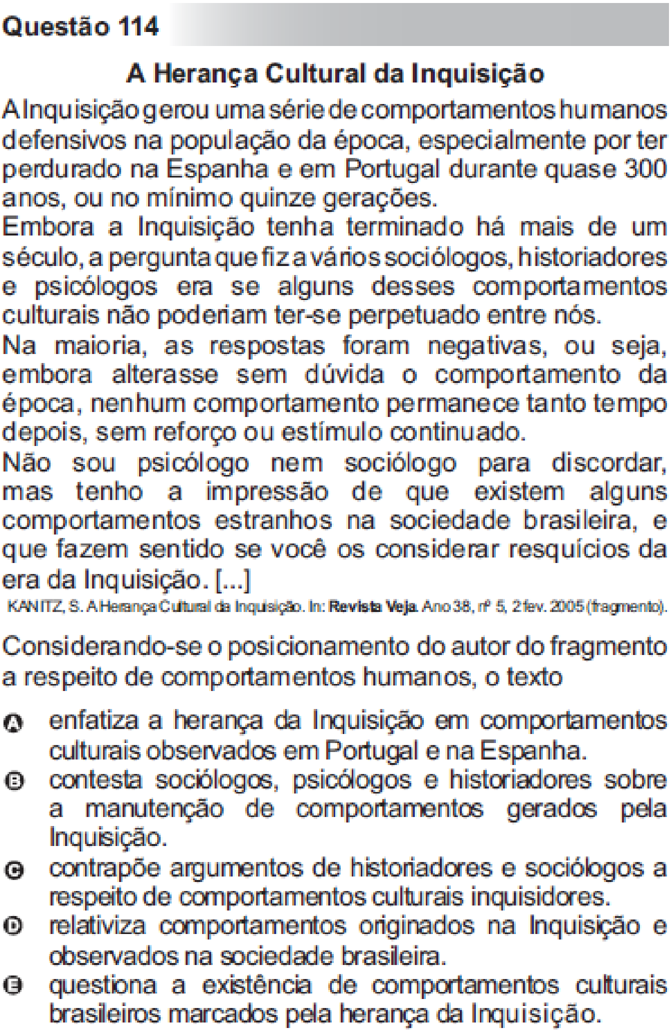

Questão 114

A Herança Cultural da Inquisição

A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos defensivos na população da época, especialmente por ter perdurado na Espanha e em Portugal durante quase 300 anos, ou no mínimo quinze gerações.

Embora a Inquisição tenha terminado há mais de um século, a pergunta que fiz a vários sociólogos, historiadores e psicólogos era se alguns desses comportamentos culturais não poderiam ter-se perpetuado entre nós.

Na maioria, as respostas foram negativas, ou seja, embora alterasse sem dúvida o comportamento da época, nenhum comportamento permanece tanto tempo depois, sem reforço ou estímulo continuado.

Não sou psicólogo nem sociólogo para discordar, mas tenho a impressão de que existem alguns comportamentos estranhos na sociedade brasileira, e que fazem sentido se você os considerar resquícios da era da Inquisição. [...]

KANITZ, S. A Herança Cultural da Inquisição. In: **Revista Veja**. Ano 38, nº 5, 2 fev. 2005 (fragmento).

Considerando-se o posicionamento do autor do fragmento a respeito de comportamentos humanos, o texto

Ⓐ enfatiza a herança da Inquisição em comportamentos culturais observados em Portugal e na Espanha.

Ⓑ contesta sociólogos, psicólogos e historiadores sobre a manutenção de comportamentos gerados pela Inquisição.

Ⓒ contrapõe argumentos de historiadores e sociólogos a respeito de comportamentos culturais inquisidores.

Ⓓ relativiza comportamentos originados na Inquisição e observados na sociedade brasileira.

Ⓔ questiona a existência de comportamentos culturais brasileiros marcados pela herança da Inquisição.

De acordo com o enunciado, devemos considerar o posicionamento do autor do fragmento que fala sobre comportamentos humanos. E em outras palavras, “o cara” escreveu sobre comportamentos humanos e devemos entender o posicionamento dele.

Vamos ler o texto:

O início do texto afirma que **A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos defensivos** na população da época.

Pensando em redação, se você estivesse escrevendo sua redação, você já teria feito a tese do seu texto. Agora bastaria utilizar argumentos que comprovassem essa tese...

Mas não estamos fazendo uma redação. E o autor continua afirmando que perguntou a vários sociólogos, historiadores e psicólogos sobre esses comportamentos.

E para surpresa do autor, todos os profissionais disseram que não: nenhum comportamento permanece tanto tempo depois...

E ele termina o texto, humildemente, questionando a opinião dos profissionais, afirmando que ele tinha a IMPRESSÃO de que existem alguns comportamentos estranhos na sociedade brasileira...

Muito bom o texto. Mas você percebeu o que eu fiz com o texto? Não. Eu fiz uma PARÁFRASE do texto... Contei e interpretei o texto como se eu estivesse pensando... É assim que você pode fazer na hora da prova... INTERPRETE, REFLITA, REORGANIZE e DÊ VIDA AO TEXTO na sua cabeça... Isso é interpretar um texto...

Tem muita gente que confunde ler com interpretar... Todos nós sabemos ler. Já interpretar não... Pois, interpretação envolve raciocínio, atenção, conhecimento e técnica...

Percebeu que dentro de uma questão simples, estamos conversando sobre um assunto muito sério e importante...

Espero que você esteja conseguindo seguir meu fluxo de pensamentos... Pois, uma hora estou brincando... Outra hora estou me "abrindo" para você como fiz agora pouco... E agora estou falando sério...

Lembre-se disso: LER É DIFERENTE DE INTERPRETAR...

Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – Enfatiza a herança da inquisição... Não. O autor do texto não enfatiza nada. Ele SUGERE uma releitura dos comportamentos humanos, sugerindo que alguns possam ser considerados como resquícios da era da Inquisição... Logo, esta alternativa está errada.

Letra B) – Contesta sociólogos, psicólogos e historiadores... Sim, é exatamente o que o autor faz. Quando ele fala assim: “Não sou psicólogo nem sociólogo para discordar, mas tenho a IMPRESSÃO...” Neste trecho ele contesta os profissionais... Perfeita a alternativa.

Mais uma vez peço desculpas, mas vamos para a próxima questão... Desnecessário ler as letras C, D e E...

Próxima questão...

Questão 115

Assunto: Línguas / Interpretação

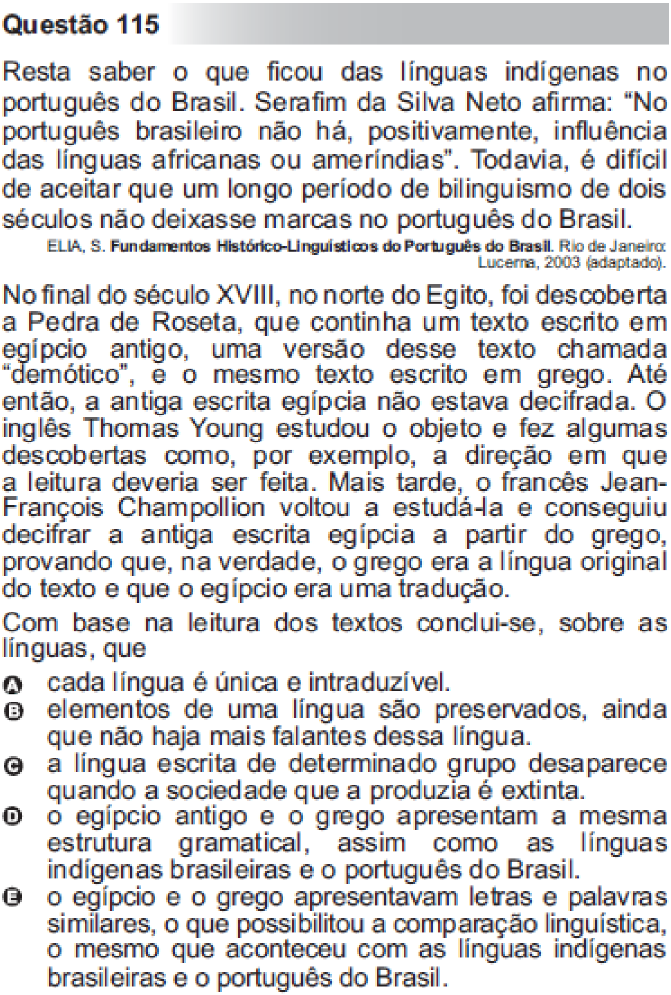

Questão 115

Resta saber o que ficou das línguas indígenas no português do Brasil. Serafim da Silva Neto afirma: “No português brasileiro não há, positivamente, influência das línguas africanas ou ameríndias”. Todavia, é difícil de aceitar que um longo período de bilinguismo de dois séculos não deixasse marcas no português do Brasil.

ELIA, S. **Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003 (adaptado).

No final do século XVIII, no norte do Egito, foi descoberta a Pedra de Roseta, que continha um texto escrito em egípcio antigo, uma versão desse texto chamada “demótico”, e o mesmo texto escrito em grego. Até então, a antiga escrita egípcia não estava decifrada. O inglês Thomas Young estudou o objeto e fez algumas descobertas como, por exemplo, a direção em que a leitura deveria ser feita. Mais tarde, o francês Jean-François Champollion voltou a estudá-la e conseguiu decifrar a antiga escrita egípcia a partir do grego, provando que, na verdade, o grego era a língua original do texto e que o egípcio era uma tradução.

Com base na leitura dos textos conclui-se, sobre as línguas, que

Ⓐ cada língua é única e intraduzível.
Ⓑ elementos de uma língua são preservados, ainda que não haja mais falantes dessa língua.
Ⓒ a língua escrita de determinado grupo desaparece quando a sociedade que a produzia é extinta.
Ⓓ o egípcio antigo e o grego apresentam a mesma estrutura gramatical, assim como as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.
Ⓔ o egípcio e o grego apresentavam letras e palavras similares, o que possibilitou a comparação linguística, o mesmo que aconteceu com as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.

O enunciado desta questão é bem “legal”: com base na leitura dos textos, conclui-se, SOBRE AS LÍNGUAS, que?

Ou seja, precisamos dizer o que concluímos sobre as línguas...

Como eu sou rebelde... Eu não lerei o texto...

Vamos resolver a questão, não por interpretação, mas por BOM SENSO... Vamos ver o que o bom senso pode fazer pela gente na hora da prova, vamos para as alternativas:

Letra A) – Cada língua é única e intraduzível. Intraduzível é algo que não se pode traduzir. Isso é verdade? Não. Nós traduzimos frases do inglês para o português? Então, como podemos afirmar que não podemos traduzir uma língua... Errada. Por bom senso...

Letra B) – Elementos de uma língua são preservados, ainda que não haja mais falantes dessa língua. Sim... Isso é verdade. O latim é uma língua morta, ou seja, não temos mais falantes nativos. Mas nós conhecemos a gramática e o vocabulário da língua por meio de registros. Logo, esta alternativa é correta sim... Letra B é a resposta correta.

Mas, como estamos fazendo a questão por bom senso, vamos ler as demais para ratificar a letra B como resposta correta...

Letra C) – A língua escrita de determinado grupo desaparece quando a sociedade que a produzia é extinta. Não. Todos os documentos produzidos pela sociedade não desaparecem, logo a língua também não. Errada.

Letra D) – O egípcio antigo e o grego apresentam a mesma estrutura gramatical, assim como as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil...

Particularmente não sei se o egípcio antigo apresenta a mesma estrutura gramatical do grego... Eu poderia perguntar ao

Google, mas eu estou chateado com o Google, pois ele me baniu injustamente do programa de publicidade... Hehehe...

Como não vou perguntar ao Google, vou confrontar a língua indígena com o português... E a gramática é bem diferente... Logo, esta alternativa está errada.

Letra E) – O egípcio e o grego apresentavam letras e palavras similares, o que possibilitou a comparação linguística, o mesmo que aconteceu com as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.

Mas uma vez não sei comparar o egípcio com o grego...

Mas recentemente estive no Rio Grande do Norte e lá tinha uma palavra que eu via em vários lugares: Potiguar.

Você já viu alguma palavra similar à palavra potiguar? Potiguar significa: comedor de camarão...

Essa palavra lhe pareceu similar ao ponto de você comparar o português com alguma língua indígena? Não né... Errado também... A letra B é a melhor resposta mesmo.

Percebeu que com a ajuda do bom senso também podemos resolver as questões... Eu quis fazer isso para você assimilar esse raciocínio. Pois pode surgir algum texto que você não entenda. Para não chutar a questão, experimente fazer essa análise que fizemos agora...

Tente usar o bom senso. Passar no vestibular envolve mais do que conhecimento... E ter BOM SENSO é um grande fator. Lembre-se disso.

Vamos continuar...

Questão 116

Assunto: Gêneros Textuais / Biografia

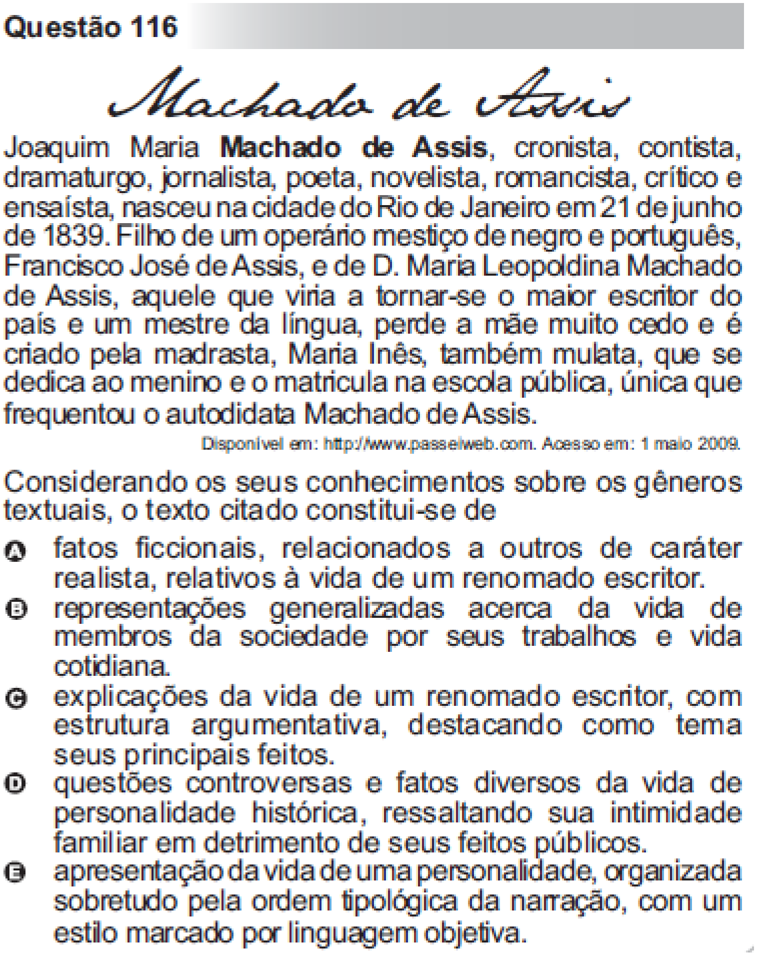

Questão 116

Machado de Assis

Joaquim Maria **Machado de Assis**, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Disponível em: http://www.passeiweb.com. Acesso em: 1 maio 2009.

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- Ⓐ fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- Ⓑ representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- Ⓒ explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- Ⓓ questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
- Ⓔ apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

O enunciado quer saber qual o gênero textual do texto citado... Logo, precisamos ler o texto para saber:

Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta...

Vamos fazer uma pausa... PQP... “O cara” foi milhões de coisas... Tinha umas 28 profissões hehehe... E o que nós fazemos leitor? Nada, a gente entra no Facebook... A gente tem Orkut também. Talvez, tocamos algum instrumento... Vamos para a balada... Olha como nós somos “importantes” para o mundo...

Mas fique tranquilo, no final desse livro estou trazendo uma ideia que pode elevar nossa importância no mundo... No final você verá...

Enfim, depois de uma breve reflexão sobre nossa vida, vamos continuar com a leitura do texto...

Filho de operário mestiço, de negro e português, aquele que viria tornar-se o MAIOR ESCRITOR do país e um mestre da língua.

Eu particularmente prefiro Drummond a Machado... Enfim... Porém, o cara que escreveu o texto prefere Machado...

O texto termina falando que Machado perdeu a mãe muito cedo e foi criado pela madrasta e termina contando que Machado era um autodidata...

Ou seja, estamos sabendo tudo da vida de Machado de Assis. Logo, temos um texto sobre a vida de Machado. Ou seja, temos uma Biografia. Portanto, já sabemos o gênero do texto, vamos então para as alternativas:

Letra A) – Fatos ficcionais... Não. O texto não apresenta fatos ficcionais, mas sim fatos reais sobre a vida do escritor... Errada.

Letra B) – Representações generalizadas sobre membros da sociedade. Não. O texto é sobre a vida de Machado e não sobre membros da sociedade. Errada também.

Letra C) – Explicações da vida de um renomado escritor. Sim, até aqui está indo bem. Porém, esta alternativa termina afirmando que o texto destaca os principais feitos de Machado. Não. O texto não cita nem a sua principal obra: A Rosa do Povo... Alternativa errada também...

Letra D) – Questões controversas... PARA TUDO...

Leitor, se você começou a ler esta letra D sem nenhuma dúvida na cabeça. Sem achar nada estranho... Eu preciso lhe amaldiçoar...

PQP. A Rosa do Povo NÃO É DO Machado. Machado escreveu DOM CASMURRO...

P[redacted]a... Se você não achou estranho, você não sabe NADA DE LITERATURA.

Nada...

Por favor... Eu lhe IMPLORO... Estude literatura...

Eu, mais uma vez estou brincando para aproveitar e dizer uma coisa: ESTUDE MACHADO... O ENEM adora

MACHADO... Portanto, saiba o que você puder sobre a vida do escritor. O que ele comia... Quanto ele calçava... Quais os seus defeitos e qualidade... Se ele gostava de peixe ou frango... Enfim...

É claro que estou sendo hiperbólico. Mas eu realmente espero que você tenha percebido que tinha algo errado na resolução...

“Ahhh Rapha, é claro que a gente percebeu né... A Rosa do Povo é um livro do Guimarães Rosa... Todo mundo sabe...”

NÃOOO... O livro é do DRUMMOND... Ouviu... Drummond...

Enfim, vamos continuar...

Letra D) – Questões controversas... Não. Você viu algo de controverso no texto? Não. Errada. Portanto, só sobrou a letra E. Logo, ela é correta... Mas para você não reclamar, vou explicá-la rapidinho...

Letra E) – Apresentação da vida de um personagem, organizado, sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva... Sim. Exatamente isso... Tirando apenas o trecho: “MAIOR ESCRITOR” que é subjetivo...

O texto realmente é objetivo. Perfeita a alternativa... Letra E correta. Portanto E de “esqueiro” huahuahuahuaa.

Próxima...

Questão 117

Assunto: Características do Romantismo

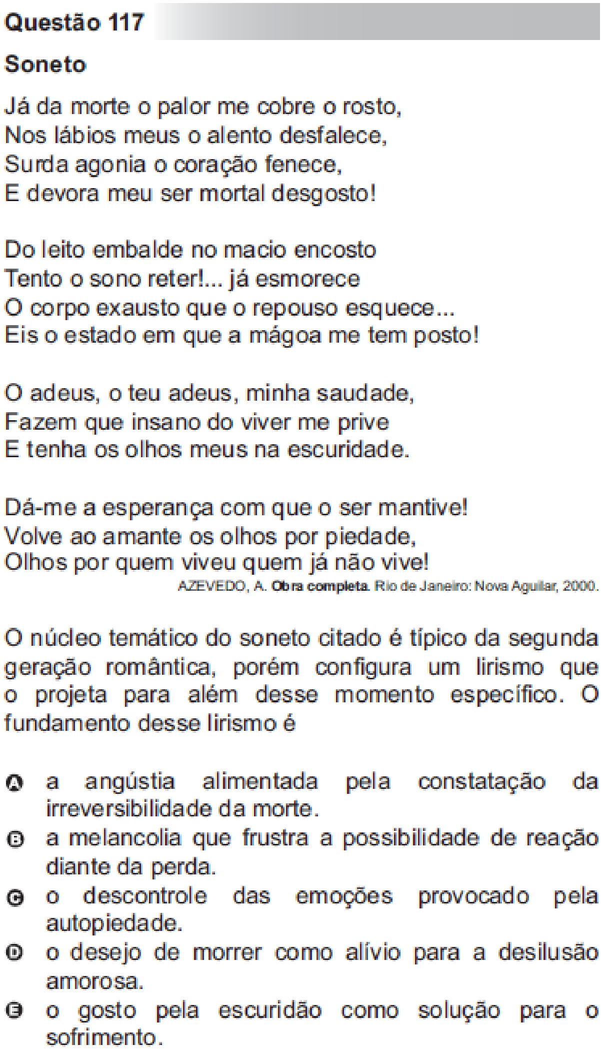

Questão 117

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

Ⓐ a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
Ⓑ a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
Ⓒ o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
Ⓓ o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
Ⓔ o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

Só de olhar para a questão, já percebemos que temos um soneto. A legenda do soneto tem AZEVEDO, A...

Lembra-se de que pedi para você estudar literatura... Aqui vamos precisar...

O enunciado afirma que o núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, PORÉM configura um lirismo que o PROJETA PARA ALÉM DESSE MOMENTO específico.

O enunciado quer saber qual é o fundamento desse lirismo?

Você percebeu que o enunciado começa falando que o texto é da segunda geração romântica. Em outras palavras o enunciado falou para você que o texto é daquela galera que se matava, que vivia o tédio, a melancolia e naquela tristeza...

Já que estamos falando de romantismo, vamos falar um pouco de amor. E vamos entender o que aconteceu com o pensamento sobre o amor ao longo dos séculos...

Para **Platão**, o que importava era amar. Se a pessoa ama ela se completa por si só. Ela é feliz de ver a outra pessoa.

Para **Aristóteles**, o amor precisava ter a consolidação corporal...

Já para os **Românticos**: se eu amo fulana. Mas fulana não me ama. Então, minha vida é uma bosta e eu vou me matar...

A **Burguesia** surgiu com uma ideia nova: eu amo fulana, mas fulana ama outro cara... Então vou matar o FDP e a fulana vai me amar...

E para **nós,** atualmente, como é o amor: AMOR? Que palavra é essa? Hehehe...

Brincadeiras à parte, você viu como o conceito se modificou com o passar dos anos...

Enfim, temos uma questão sobre o romantismo. Particularmente uma questão muito complicada... Todos os cursinhos não entraram em um consenso. Cada um deu uma resposta, diferente da do ENEM. Tem cursinho que disse que não tem resposta...

Eu particularmente gosto mais da resposta do ENEM. Mas vamos analisar as alternativas:

Letra A) – A angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte...

Nós estamos procurando uma alternativa que tem certo tipo de LIRISMO e não apresenta características comuns ao romantismo.

Ou seja, a letra A está afirmando que a angústia é gerada por saber que um dia as pessoas iriam morrer. Não é verdade. A galera do romantismo adorava morrer. Você vê os grandes autores do romantismo se matavam com 20, 22 anos de idade. A morte era legal para o pessoal do romantismo. Logo, não é a resposta correta.

Letra B) – A melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda. Vamos analisar essa alternativa melhor.

Para o pessoal do romantismo, a perda era um motivo para sair da vida, ou seja, para morrer. Mas aqui a melancolia está frustrando a possibilidade de reação. Quer dizer, aqui o pessoal do romantismo está começando a querer se desprender dessa ideia de morrer diante de uma perda...

O cara está triste diante do afastamento da mulher amada, porém ele está cogitando a possibilidade de reação...

Ou seja, estamos diante de um lirismo que está projetando o autor para além do momento romântico vivido pela segunda geração... Essa é minha interpretação da questão...

Realmente concordo que a questão poderia ter sido mais bem elaborada. Porém, todo mundo que resolveu a questão se preocupou muito com os versos do soneto. SENDO QUE O SONETO É APENAS ILUSTRATIVO representando o típico momento da segunda geração romântica.

Enfim. Vou dizer o que penso sobre as demais alternativas:

Letra C) – O descontrole das emoções provocado pela autopiedade. Não. O descontrole das emoções não é causado pela autopiedade, mas sim pela perda, ou melhor dizendo, pelo afastamento da pessoa amada.

E diante da dor, o eu lírico encontra na morte uma solução...

Letra D) – O desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa. Isso é romantismo puro. Não representa um lirismo que o projeta para além desse momento da 2ª geração. Errada.

Letra E) – O gosto pela escuridão como solução para o sofrimento. Não sei se você percebeu, mas a escuridão no caso é uma metáfora da morte. Na verdade é assim. Tinha romântico que era meio “cagão”, desculpe-me pela expressão. Em outras palavras, o cara não tinha “peito” para se matar, então, ele preferia ficar no escuro assim ele, metaforicamente, simulava a morte sem morrer...

Questão dificílima... Talvez uma das mais difíceis da prova inteira... Enfim, fizemos o que pudemos.

Vamos seguir...

Questão 118

Assunto: Comparação entre Textos / Interpretação

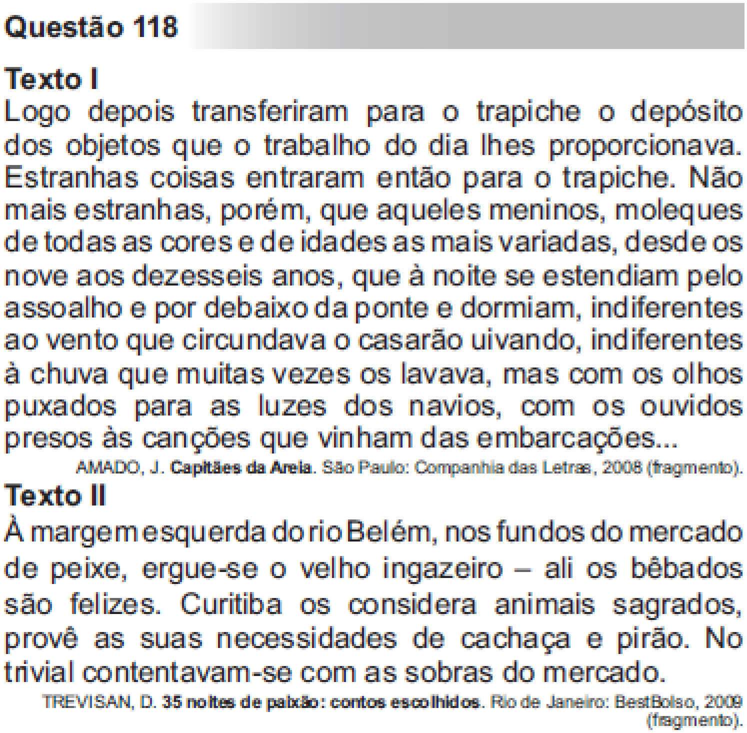

Questão 118

Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. **35 noites de paixão: contos escolhidos**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

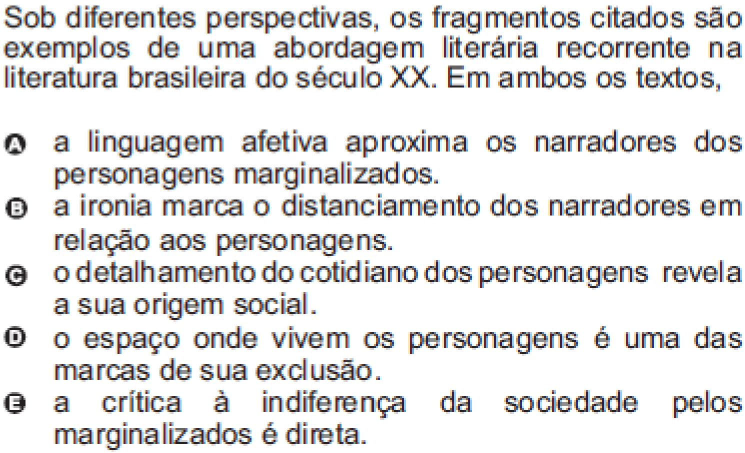

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

Ⓐ a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
Ⓑ a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
Ⓒ o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
Ⓓ o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
Ⓔ a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

Mais uma questão difícil de literatura... Vamos ler juntos:

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma ABORDAGEM LITERÁRIA RECORRENTE na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos...

Aqui não temos o que fazer, precisaremos ler o texto I:

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades mais variadas...

Aqui temos o trapiche como um depósito de objetos, ou melhor dizendo, dos próprios capitães da areia...

Vamos agora ler o texto II:

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

Aqui neste texto temos os tais “animais sagrados” vivendo das sobras nos fundos do mercado de peixe.

Não sei se você percebeu, mas nos dois textos temos um espaço físico evidenciando a marginalização dos personagens...

No primeiro texto temos os capitães da areia no trapiche. E no segundo texto temos os “animais sagrados” nos fundos do mercado de peixe. Personagens marginalizados...

Sinceramente falando leitor, essa análise é muito sutil... Realmente é muito difícil, na hora da prova, de você perceber essas coisas...

A pessoa precisa ter um olhar bem mais literário... O ENEM pegou pesado... Por isso falo de novo: estude literatura...

Você está vendo que as questões de literatura são bem sofisticadas. Por sinal, posso até dizer que estão destoantes do conjunto da prova... Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – A linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados. Não. Não podemos afirmar que tem uma linguagem afetiva no texto. O texto I por sinal parece ser bem imparcial... Logo, letra A errada.

Letra B) – A ironia marca... Não existe ironia nos textos. Errado.

Letra C) – O detalhamento do cotidiano... Você viu alguma coisa detalhada nos textos? Não. Errada também.

Letra D) – O espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão. Perfeita esta alternativa... É exatamente isso que conversamos depois de ler o texto. Letra D é a resposta correta.

Já que estamos em uma questão muito difícil, vou aproveitar e ler a última alternativa apenas por segurança...

Letra E) – A crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta... Não. A crítica não é direta não. A crítica está subentendida no texto. Letra E também está errada.

Esta questão me deixou até desnorteado... Muito difícil.

Enfim, nem todas as questões do ENEM são fáceis. Algumas precisam ter um nível maior mesmo né...

Mas, vamos dar continuidade à prova. Nós sabemos que esse não é o padrão de dificuldade da prova do ENEM...

Próxima questão então...

Questão 119

Assunto: Internet / Enciclopédia Virtual

Questão 119

A Internet que você faz

Uma pequena invenção, a *Wikipédia*, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca.

Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisa em geral. Contudo, a novidade trazida pela *Wikipédia* nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como lema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia.
Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas entre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

NÉO, A. et al. A Internet que você faz. In: **Revista PENSE**! Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Ano 2, nº. 3, mar.-abr. 2010 (adaptado).

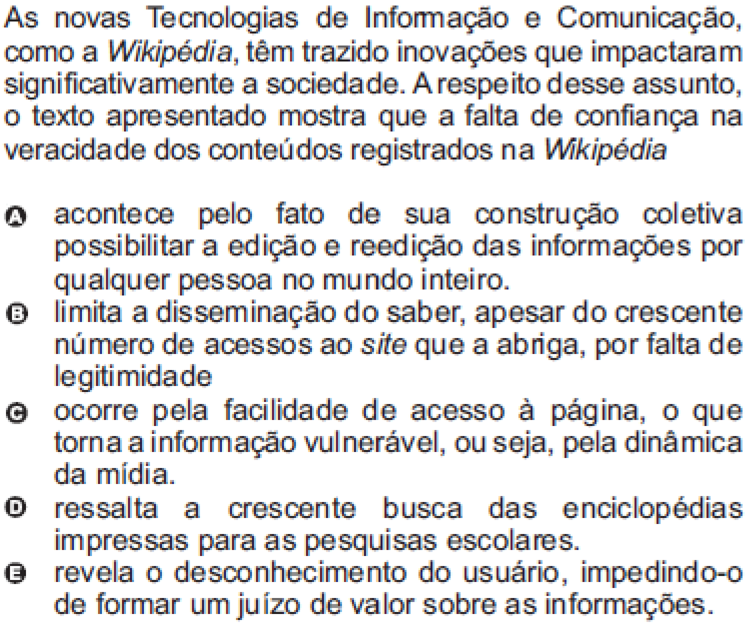

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como a *Wikipédia*, têm trazido inovações que impactaram significativamente a sociedade. A respeito desse assunto, o texto apresentado mostra que a falta de confiança na veracidade dos conteúdos registrados na *Wikipédia*

- Ⓐ acontece pelo fato de sua construção coletiva possibilitar a edição e reedição das informações por qualquer pessoa no mundo inteiro.
- Ⓑ limita a disseminação do saber, apesar do crescente número de acessos ao *site* que a abriga, por falta de legitimidade
- Ⓒ ocorre pela facilidade de acesso à página, o que torna a informação vulnerável, ou seja, pela dinâmica da mídia.
- Ⓓ ressalta a crescente busca das enciclopédias impressas para as pesquisas escolares.
- Ⓔ revela o desconhecimento do usuário, impedindo-o de formar um juízo de valor sobre as informações.

Depois de uma questão complicada como a anterior, agora temos uma questão mais tranquila sobre internet.

O enunciado afirma que as novas tecnologias de informação e comunicação como a Wikipédia, têm trazido inovações que impactaram significativamente a sociedade.

O enunciado termina querendo saber a respeito desse assunto. O texto apresentado mostra a falta de confiança na veracidade dos conteúdos registrados na Wikipédia...

A grande maioria dos estudantes já ouviu falar na Wikipédia. Ela é uma enciclopédia virtual, e é uma enciclopédia que todas as pessoas podem escrever... Os textos dela podem ser editados por qualquer pessoa no mundo...

E isso acaba criando um “medo”, pois não sabemos a procedência do que é escrito ali... Ou seja, não temos certeza da veracidade das informações veiculadas na Wikipédia...

Se você não conhecia a Wikipédia, você teria que ler o texto... Mas eu preciso partir do princípio de que você já a conhecia, pois é um site bem conhecido...

Enfim, vamos para as alternativas:

Letra A) – Acontece pelo fato de sua contribuição coletiva possibilitar a edição e reedição das informações por qualquer pessoa no mundo inteiro. É exatamente isso que conversamos... E é exatamente isso que o texto fala... Letra A corretíssima.

Aqui gostaria de fazer uma ressalva: você está percebendo que a internet está presente em várias questões do ENEM.

O mundo virtual, as tecnologias de comunicação, a internet é um assunto importantíssimo para a prova do ENEM...

Já até perdi as contas de quantas questões eu fiz envolvendo internet nesses 4 livros dessa coleção...

Então, minha pergunta é: você conhecia a Wikipédia? Se sim, legal. Você está, teoricamente, por dentro. Agora se você não conhecia só tenho uma coisa a dizer:

SAIA DO ORKUT, DO FACEBOOK e dê uma vasculhada na internet. Entre em outros sites...

Pois você viu que só de saber como funciona a Wikipédia, já economizamos várias linhas de leitura do texto... Não se esqueça: internet é um assunto certo para a prova do ENEM que você enfrentará em breve... Vamos continuar...

Questão 120

Assunto: Análise de Imagem

Questão 120

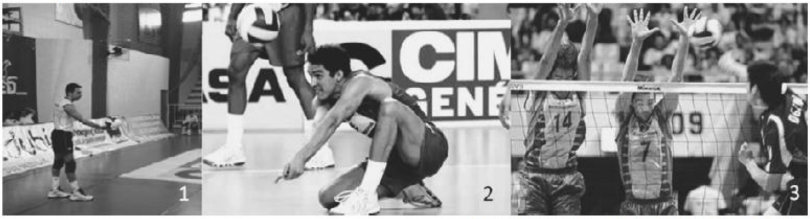

Figura 1: Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/blog/fotos/235151post_foto.jpg.
Figura 2: Disponível em: http://esporte.hsw.uol.com.br/volei-jogos-olimpicos.htm.
Figura 3: Disponível em: http://www.arel.com.br/eurocup/volei/
Acesso em: 27 abr. 2010.

O voleibol é um dos esportes mais praticados na atualidade. Está presente nas competições esportivas, nos jogos escolares e na recreação. Nesse esporte, os praticantes utilizam alguns movimentos específicos como: saque, manchete, bloqueio, levantamento, toque, entre outros. Na sequência de imagens, identificam-se os movimentos de

Ⓐ sacar e colocar a bola em jogo, defender a bola e realizar a cortada como forma de ataque.
Ⓑ arremessar a bola, tocar para passar a bola ao levantador e bloquear como forma de ataque.
Ⓒ tocar e colocar a bola em jogo, cortar para defender e levantar a bola para atacar.
Ⓓ passar a bola e iniciar a partida, lançar a bola ao levantador e realizar a manchete para defender.
Ⓔ cortar como forma de ataque, passar a bola para defender e bloquear como forma de ataque.

Aqui temos mais uma questão que “ferra” o meu livro huahuahua. Pois é uma questão muito larga para a minha diagramação...

Nós temos imagens de lances de um jogo de vôlei. E o enunciado quer saber justamente, na sequência, como se identificam os movimentos.

Assim leitor, não me delongarei nesta questão... Pois, realmente, a questão é muito simples...

No primeiro quadro da imagem temos um cara que vai fazer o que? Sacar.

A letra A é a única que tem a palavra SACAR na primeira sequência. Logo, é a resposta correta. Além de fácil, a questão foi mal elaborada.

Vamos para a próxima então...

Questão 121

Assunto: Acordo Ortográfico

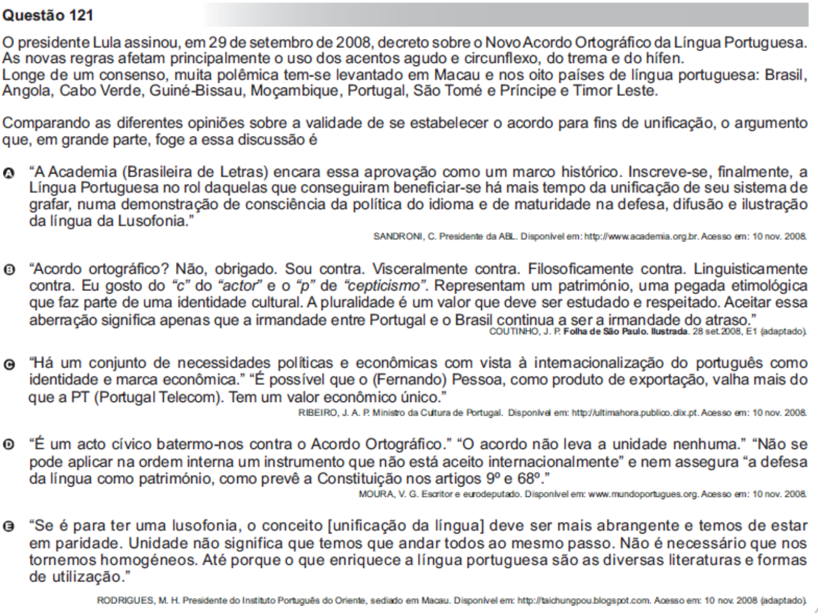

Questão 121

O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen.
Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

Ⓐ "A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia."

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em: http://www.academia.org.br. Acesso em: 10 nov. 2008.

Ⓑ "Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do *"c"* do *"actor"* e o *"p"* de *"cepticismo"*. Representam um património, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso."

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo. Ilustrada**. 28 set.2008, E1 (adaptado).

Ⓒ "Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista à internacionalização do português como identidade e marca econômica." "É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único."

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em: http://ultimahora.publico.clix.pt. Acesso em: 10 nov. 2008.

Ⓓ "É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico." "O acordo não leva a unidade nenhuma." "Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceito internacionalmente" e nem assegura "a defesa da língua como património, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º."

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em: www.mundoportugues.org. Acesso em: 10 nov. 2008.

Ⓔ "Se é para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogéneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização."

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em: http://taichungpou.blogspot.com. Acesso em: 10 nov. 2008 (adaptado).

Mais uma questão que atrapalha a diagramação do meu livro hehehe... E, além disso, estamos diante de outra questão complicada...

Aqui temos um exercício sobre o acordo ortográfico. Como sempre temos várias e várias opiniões sobre o assunto...

O enunciado diz:

Comparando, as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, FOGE A ESSA DISCUSSÃO É?

Ou seja, temos vários argumentos sobre o assunto, mas tem um que segue outros argumentos diferentes daqueles que falam sobre os fins de unificação...

O principal argumento que vejo que foge a essa discussão é o argumento que tem um FUNDAMENTO ECONÔMICO...

Então nosso papel é esse: encontrar uma das alternativas que tenha esse viés econômico...

Agora que já entendemos o exercício, ou seja, já sabemos o que devemos fazer... Agora é fácil, basta procurar a palavra ECONOMIA nas alternativas...

Particularmente essa questão é muito grande para lermos alternativa por alternativa.

Portanto vou simplificar nossa vida:

Letra C) – Há um conjunto de necessidades políticas e ECONÔMICAS... Está aqui na letra C a palavra... Portanto, está é a resposta correta.

Peço desculpas pela simplificação da resolução, mas é que perderíamos muito tempo, explicando cada um dos itens. Sendo que o difícil era perceber o que estava sendo solicitado na questão: um argumento diferente dos, de base linguística.

Enfim, uma questão muito difícil. Pois é uma questão que envolvia uma sutileza do assunto. E para piorar as alternativas são bem grandes, dificultando nossa busca pelo argumento com viés econômico...

Vamos prosseguir com a prova...

Questão 122

Assunto: Tabagismo / “Fumante Passivo”

Questão 122

Texto I

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros.

O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II

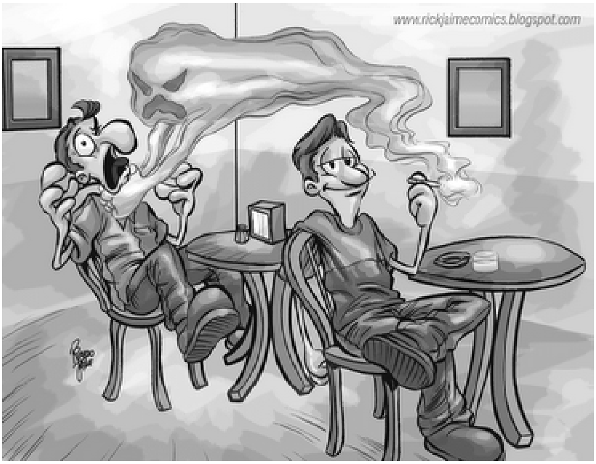

Disponível em:http://rickjaimecomics.blogspot.com. Acesso em: 27 abr.2010.

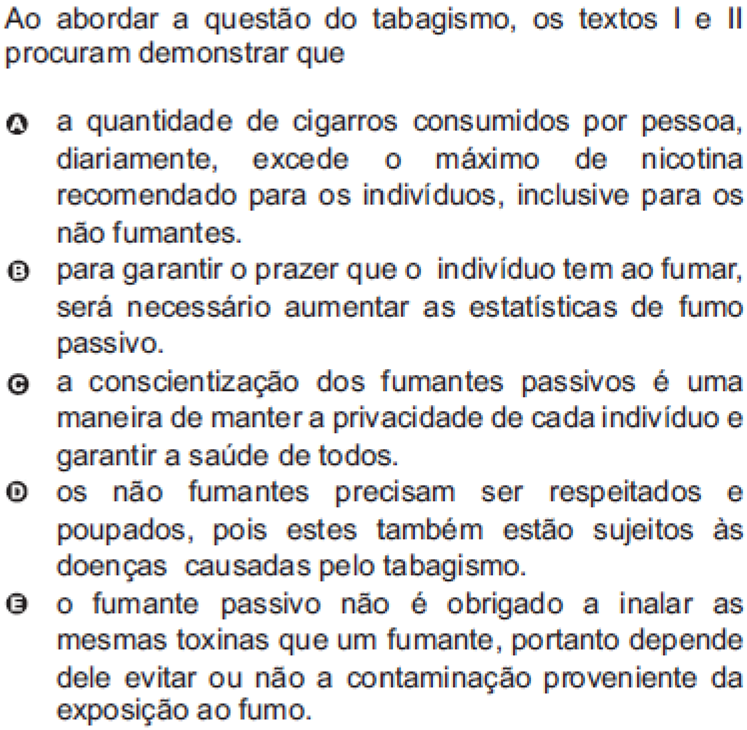

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que

Ⓐ a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.

Ⓑ para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.

Ⓒ a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.

Ⓓ os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.

Ⓔ o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

Aqui temos uma questão sobre tabagismo. O enunciado quer saber o que os textos I e II procuram demonstrar...

Se você observou na verdade o texto II que é uma imagem, um texto visual... Na imagem temos uma pessoa inalando, passivamente, a fumaça do cigarro de um fumante. Ou seja, temos a imagem do que se chama de: FUMANTE PASSIVO.

E o Texto I, logo no início, temos também a expressão: "Fumante Passivo".

Portanto, os textos estão mostrando que muitas pessoas que não fumam estão sofrendo, ou melhor dizendo, estão inalando a fumaça dos fumantes, passivamente...

Enfim, vamos para as alternativas buscar a letra que aborda o fumante passivo:

Letra A) – A quantidade de cigarros consumidos por pessoa... Os textos não abordam a ideia de quantidade dos cigarros, mas sim da inalação da fumaça alheia. Ou usando a expressão do próprio texto I: fumaça “de segunda mão”.

Letra B) – Para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estratégias de fumo passivo. Não. O objetivo não é aumentar o prazer de quem fuma. Mas sim resguardar as pessoas que não fumam... Errada também.

Letra C) – A conscientização dos fumantes passivos... Pode parar por aqui... Quem deve se conscientizar é o fumante. Errada também.

Letra D) – Os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo. Perfeita. O texto I afirma que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte na Nova Zelândia... Letra D correta...

Não precisamos explicar a letra E, já que a letra D está correta e não apresenta dúvidas...

Continuemos então...

Questão 123

Assunto: Surrealismo / Salvador Dali

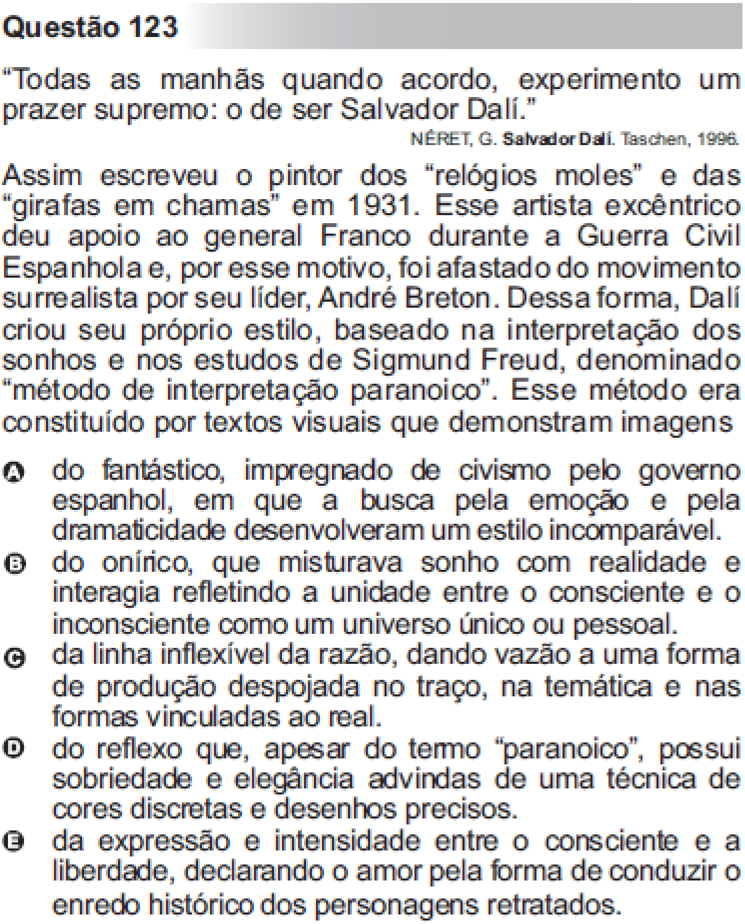

Questão 123

"Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí."

NÉRET, G. **Salvador Dalí**. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos "relógios moles" e das "girafas em chamas" em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado "método de interpretação paranoico". Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

Ⓐ do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.

Ⓑ do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.

Ⓒ da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.

Ⓓ do reflexo que, apesar do termo "paranoico", possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.

Ⓔ da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

Aqui temos mais uma questão sobre Arte. Por sinal uma questão sobre Surrealismo. O ENEM adora o Surrealismo. A prova sempre contempla esse assunto...

Vamos então fazer a leitura do enunciado:

Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens?...

Minha pergunta é: que método? Vamos ter que ler o texto para descobrir:

Assim escreveu o pintor dos “RELÓGIOS MOLES” e das “GIRAFAS EM CHAMAS”. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durando a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder. Dessa forma, Dali CRIOU SEU PRÓPRIO ESTILO, baseado na INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS e nos estudos de Freud.

Resumindo, Dali foi afastado do Surrealismo e criou um estilo novo baseando-se nos sonhos...

Então temos que encontrar uma alternativa que tem a ver com os sonhos:

Letra A) – Do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol... Esta alternativa, não tem nada a ver com sonhos... Errada.

Letra B) – Do onírico, que mistura SONHO com REALIDADE e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal. Perfeita... Por sinal a palavra: onírico tem a ver com sonhos. Esta é a resposta correta.

Uma questão bem legal sobre Dali. Facilitaria muito ter o conhecimento da palavra “onírico”. Porém, acredito que a explicação seria o suficiente para acertar a questão. Mesmo sem saber o significado da palavra.

Vamos continuar...

Questão 124

Assunto: Elementos Construtivos / Texto Jornalístico

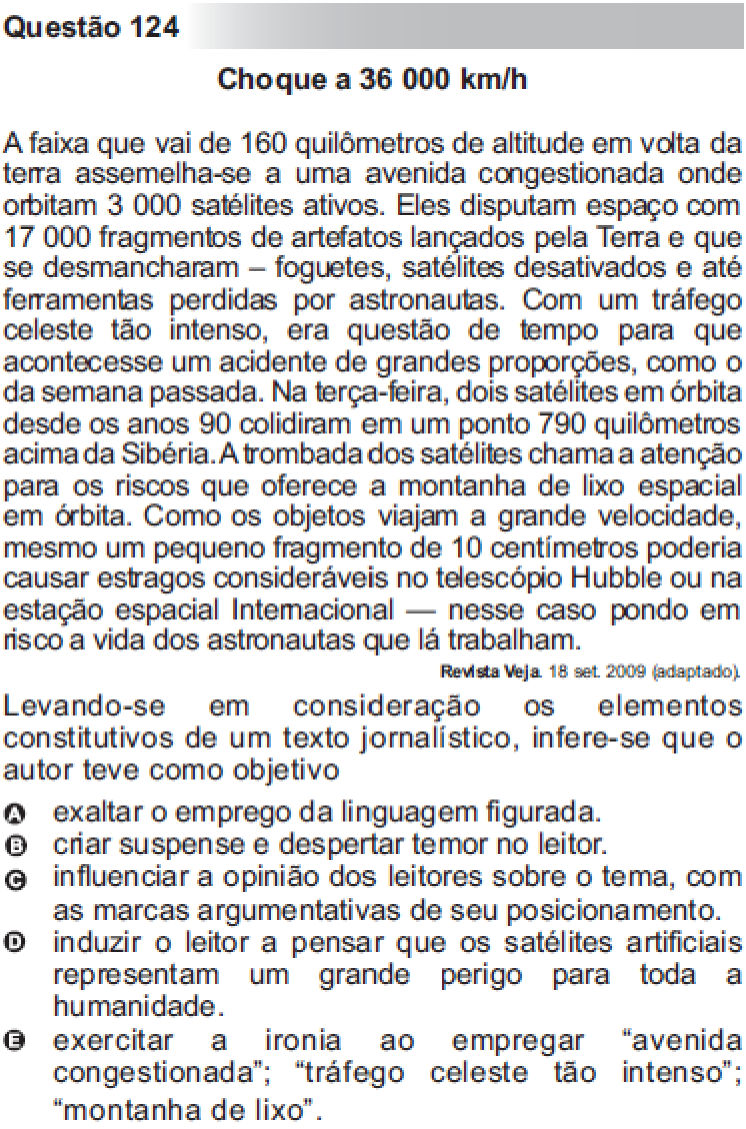

Questão 124

Choque a 36 000 km/h

A faixa que vai de 160 quilômetros de altitude em volta da terra assemelha-se a uma avenida congestionada onde orbitam 3 000 satélites ativos. Eles disputam espaço com 17 000 fragmentos de artefatos lançados pela Terra e que se desmancharam – foguetes, satélites desativados e até ferramentas perdidas por astronautas. Com um tráfego celeste tão intenso, era questão de tempo para que acontecesse um acidente de grandes proporções, como o da semana passada. Na terça-feira, dois satélites em órbita desde os anos 90 colidiram em um ponto 790 quilômetros acima da Sibéria. A trombada dos satélites chama a atenção para os riscos que oferece a montanha de lixo espacial em órbita. Como os objetos viajam a grande velocidade, mesmo um pequeno fragmento de 10 centímetros poderia causar estragos consideráveis no telescópio Hubble ou na estação espacial Internacional — nesse caso pondo em risco a vida dos astronautas que lá trabalham.

Revista Veja. 18 set. 2009 (adaptado).

Levando-se em consideração os elementos constitutivos de um texto jornalístico, infere-se que o autor teve como objetivo

A exaltar o emprego da linguagem figurada.
B criar suspense e despertar temor no leitor.
C influenciar a opinião dos leitores sobre o tema, com as marcas argumentativas de seu posicionamento.
D induzir o leitor a pensar que os satélites artificiais representam um grande perigo para toda a humanidade.
E exercitar a ironia ao empregar "avenida congestionada"; "tráfego celeste tão intenso"; "montanha de lixo".

Mais uma questão sobre elementos construtivos...

Ou seja, o ENEM adora esse tema. Ou melhor dizendo, o ENEM adora avaliar se você sabe perceber os elementos que caracterizam os textos. Vamos ler o enunciado:

Levando-se em consideração os elementos construtivos de um texto jornalístico, infere-se que o autor teve como objetivo?

Ou seja, mudando as palavras: qual o objetivo de um texto jornalístico?

Letra A) – Exaltar o emprego da linguagem figurada? Não. No texto jornalístico não se usa muito a linguagem figurada. Errada.

Letra B) – Criar suspense e despertar temor no leitor. Não também. Você se aterroriza depois de ler alguma notícia do jornal? Não. Errada também.

Letra C) – Influenciar a opinião dos leitores sobre o tema, com as marcas argumentativas de seu posicionamento. O texto jornalístico quer defender um assunto e tem a finalidade de influenciar a sua opinião.

O texto jornalístico tem a função de trazer informações. Essas informações tornam-se argumentos para convencer o leitor sobre determinado assunto...

Não preciso comentar que mais uma vez não precisamos ler o texto... Ou seja, mais uma vez evitamos leituras desnecessárias, já que todos nós sabemos a função de um texto jornalístico.

Fazendo uma ressalva: não importa o texto que você esteja lendo, não deixe de se perguntar sempre quais os elementos construtivos e os objetivos do texto... Vamos seguir...

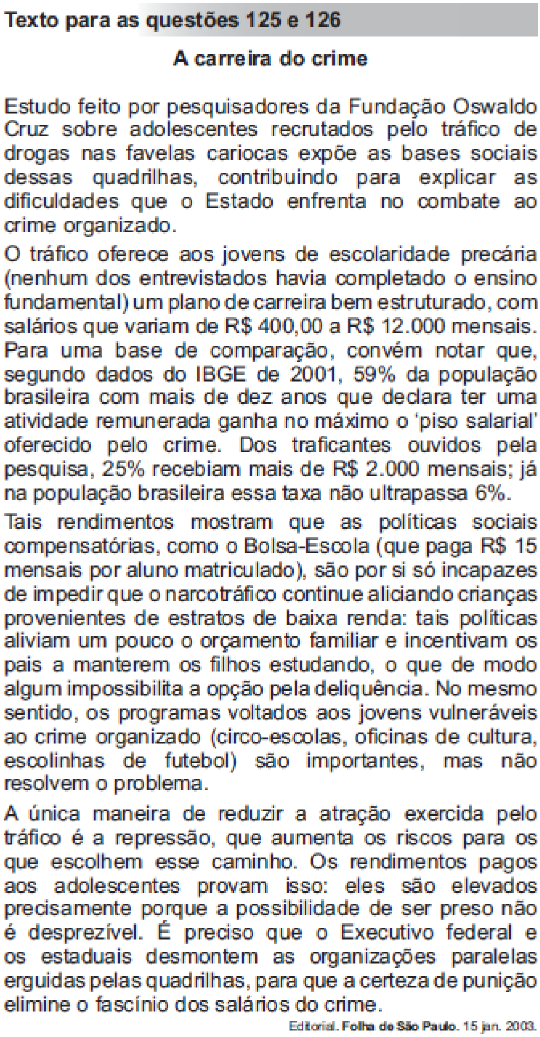

Texto para as questões 125 e 126

A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece aos jovens de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R$ 400,00 a R$ 12.000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o 'piso salarial' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela deliquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circo-escolas, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. **Folha de São Paulo**. 15 jan. 2003.

Aqui temos um texto grande que serve de base para as questões 125 e 126. Vamos adotar um esquema diferente...

Questão 125

Assunto: Interpretação de Texto

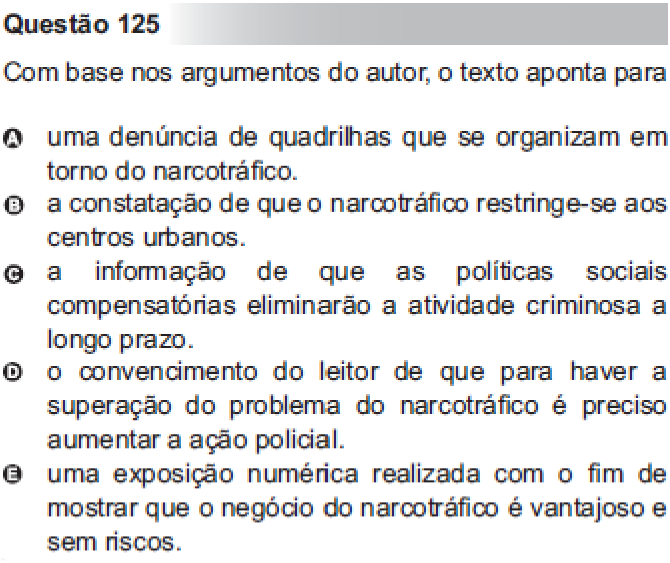

Questão 125

Com base nos argumentos do autor, o texto aponta para

Ⓐ uma denúncia de quadrilhas que se organizam em torno do narcotráfico.

Ⓑ a constatação de que o narcotráfico restringe-se aos centros urbanos.

Ⓒ a informação de que as políticas sociais compensatórias eliminarão a atividade criminosa a longo prazo.

Ⓓ o convencimento do leitor de que para haver a superação do problema do narcotráfico é preciso aumentar a ação policial.

Ⓔ uma exposição numérica realizada com o fim de mostrar que o negócio do narcotráfico é vantajoso e sem riscos.

Sempre que temos mais de uma questão para um mesmo texto, nunca leremos o texto antes de saber o que TODAS AS QUESTÕES ESTÃO QUERENDO. Ou seja, em questões que apresentam um texto em comum, primeiro você lerá o enunciado de todas as questões para depois ler o texto.

Por exemplo, agora vamos ler o enunciado da questão 125 e em seguida vamos ler o da 126 e só então vamos para o texto buscar o que se pede.

Eu faço questão de seguir esse esquema, pois dessa forma você evita leituras desnecessárias... Assim você lerá uma vez só o texto, mas já lerá com um viés, ou seja, já sabendo o que você deve buscar no texto. Portanto, vamos ler o enunciado da questão 125:

Com base nos argumentos do autor, o texto aponta para?

Enfim, esse enunciado não disse nada de bom... Disse apenas que devemos procurar a finalidade do texto, ou nas palavras do enunciado: “o texto aponta para”?

Vamos agora ler o enunciado da questão 126:

Questão 126

Assunto: Defesa de Tese / Interpretação

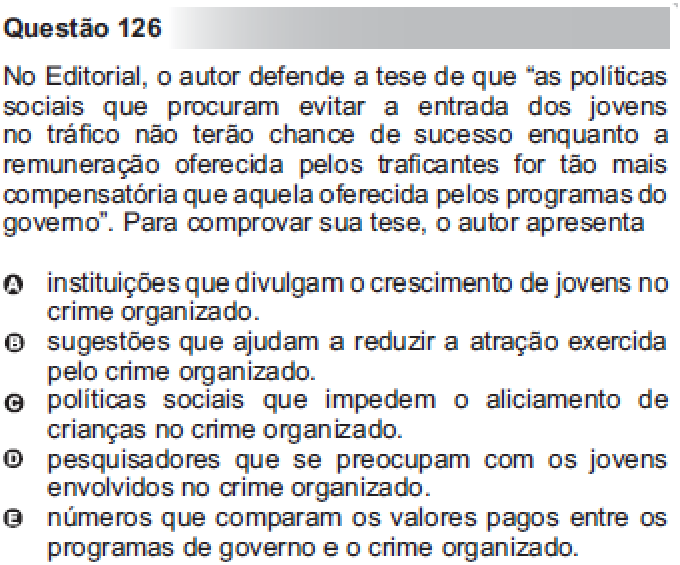

Questão 126

No Editorial, o autor defende a tese de que “as políticas sociais que procuram evitar a entrada dos jovens no tráfico não terão chance de sucesso enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos programas do governo”. Para comprovar sua tese, o autor apresenta

- Ⓐ instituições que divulgam o crescimento de jovens no crime organizado.
- Ⓑ sugestões que ajudam a reduzir a atração exercida pelo crime organizado.
- Ⓒ políticas sociais que impedem o aliciamento de crianças no crime organizado.
- Ⓓ pesquisadores que se preocupam com os jovens envolvidos no crime organizado.
- Ⓔ números que comparam os valores pagos entre os programas de governo e o crime organizado.

No editorial, o autor defende a tese de que “as políticas sociais que procuram evitar a entrada dos jovens no tráfico NÃO terão chance de sucesso enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos programas do governo”. Para comprovar essa tese, o autor apresenta?

Ou seja, o texto está comparando a remuneração das políticas sociais com a remuneração do tráfico. E o texto já deixa claro que a do tráfico é maior.

Enfim, já sabemos que o texto tem a ver com o tráfico. Que a questão 125 quer saber para onde aponta o texto e a questão 126 quer saber que artifício o autor apresenta para comprovar a tese de que a remuneração do tráfico é mais compensatória do que a remuneração oferecida pelos programas do governo.

Vamos agora para a leitura do texto:

Mas você percebe que agora nós já temos uma direção?... Ou melhor dizendo, já temos uma ORIENTAÇÃO sobre o que procurar no texto.

Por isso faço questão que você leia todos os enunciados antes de ler o texto.

Quem não faz isso, quando percebe já leu o texto umas três vezes... Isso se chama perda de tempo. E essa perda de tempo na prova do ENEM é imperdoável...

Vamos então ler o texto:

As primeiras 6 linhas são formalizações sobre a pesquisa. Já na linha 7 o texto começa a explicar o plano de CARREIRA BEM ESTRUTURADO, com salários que variam de 400 reais até 12.000 Reais.

Você leu isso, quanto um jovem pode ganhar dentro do tráfico: 12 mil reais... Ou seja, os caras estão ganhando o mesmo que Médicos, Juízes, empresários...

O texto continua afirmando que 25% dos traficantes entrevistados recebiam mais de 2.000 reais por mês... Ou seja, “os caras” estão ganhando mais do que um professor.

E o texto ainda faz uma adição, afirmando que apenas 6% da população brasileira ganha 2 mil por mês...

Vamos fazer uma pausa aqui, pois já temos a resposta da questão 126. A questão, se você não se esqueceu dela, queria saber o que o autor utilizava para comprovar sua tese. E agora sabemos: o autor utilizou números, valores que comprovam o que ele afirmou: que o tráfico remunera melhor do que os programas do governo...

Porém, vamos ter que continuar a ler o texto, pois ainda não encontramos a resposta da questão 125, portanto vamos continuar:

O texto continua, falando do Bolsa-Escola e de outras coisas... E no final ele afirma que a ÚNICA maneira de reduzir a atração exercida pelo trafico é com a repressão. Ou seja, é preciso que o Executivo Federal e os estaduais desmontem as organizações...

Em outras palavras, o texto terminou afirmando que a situação só mudará com um aumento da ação da polícia, reprimindo o tráfico...

E isso é para onde apontava o texto, para uma solução desse absurdo.

Daqui a pouco vai ter até vestibular para virar traficante... Imaginou: VESTIBULAR COMANDO VERMELHO, O MAIS DISPUTADO DO PAÍS...

E se surgir uma coisa dessas tenho certeza de que vai ser mais difícil de entrar do que Medicina... 12.000 reais...

Brincadeiras à parte... Realmente isso é um absurdo, 12.000 reais... Enfim...

Vamos agora para a questão número 125:

Letra A) – Uma denúncia de quadrilhas... Não, não é por meio da denúncia que se resolverá o problema, mas sim com uma ação mais intensa da polícia. Errada.

Letra B) – A constatação de que o narcotráfico restringe-se aos centros urbanos. Não. Infelizmente, o narcotráfico está em todos os lugares. Errada também.

Letra C) – A informação de que as políticas sociais compensatórias eliminarão a atividade criminosa... Não. Não dá para o governo nos dar 12.000 por mês para não entrarmos para o mundo do tráfico. Errado. E se o governo desse 12.000, cobraria 11.500 de impostos hehehe. Não.

Letra D) – O convencimento do leitor de que para haver a superação do problema do narcotráfico é preciso aumentar a ação policial. Sim... Perfeito. É exatamente isso que o texto afirma. Ou seja, letra D correta.

A letra E é desnecessária, pois fala que o narcotráfico é vantajoso... Bobeira.

Agora vamos para a questão número 126:

Não sei se você se lembra, mas a questão perguntava como o texto comprovaria a tese...

Vamos ler as alternativas:

Letra A) – Instituições que divulgam o crescimento de jovens no crime organizado. Não. Você já ouviu algum traficante escrevendo um livro de Autoajuda? Com o título: ENRIQUEÇA COM O TRÁFICO...

Nenhuma instituição mostraria o “crescimento” de jovens no crime. Errada.

Letra B) – Sugestões que ajudam a reduzir a atração... Não. O texto tinha que comprovar a tese de que o tráfico era mais bem remunerado. Logo, isso não seria provado dando sugestões. Errada.

Letra C) – Políticas sociais que impedem o aliciamento de crianças no crime... Mais uma vez eu afirmo: isso não está provando a tese do texto. Errada também.

Letra D) – Pesquisadores que se preocupam com os jovens envolvidos no crime... Isso comprova algo? Não.

Letra E) – Números que comprovam os valores pagos entre os programas de governo e o crime organizado... Isso... Perfeita. São os números que comprovam a tese de que o tráfico tem uma remuneração melhor.

Não sei se você entendeu a importância de se ler primeiro os enunciados para depois ler o texto. Mas você ganhou muito tempo nesta questão por causa disso...

Quem não utiliza essa técnica acaba lendo duas ou três vezes o texto...

Lembre-se sempre disso: passa no vestibular quem tem ALGO A MAIS do que conhecimento, ou seja, quem tem conhecimento e ESTRATÉGIA...

Questão 127

Assunto: Variantes Linguísticas

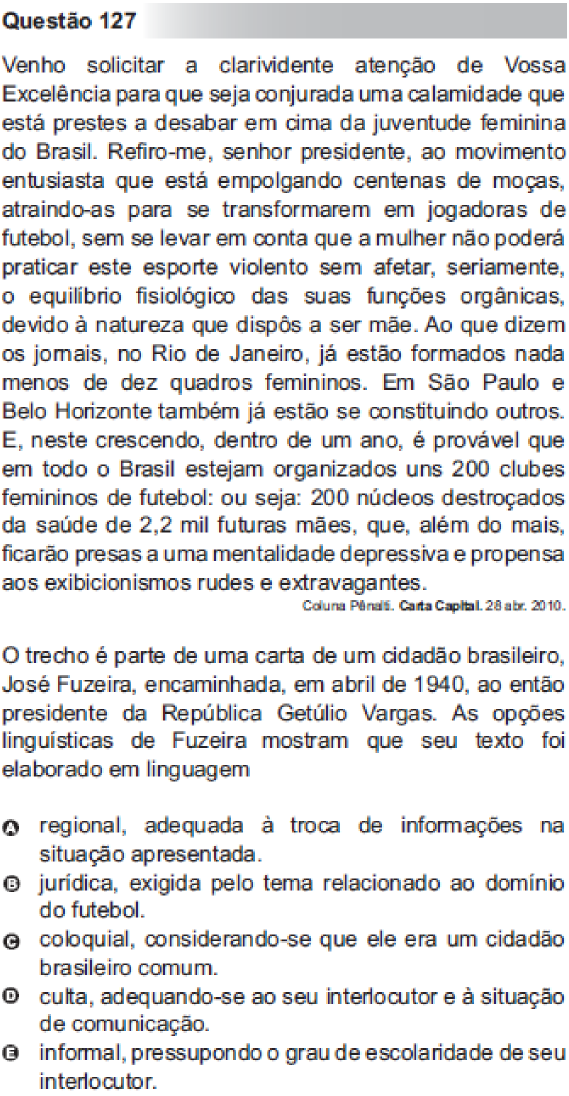

Questão 127

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. **Carta Capital**. 28 abr. 2010.

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

- Ⓐ regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- Ⓑ jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- Ⓒ coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- Ⓓ culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.
- Ⓔ informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

Aqui temos um assunto também muito comum nos vestibulares: variantes linguísticas.

O enunciado afirma que o trecho é parte de uma CARTA de um cidadão brasileiro, encaminhada ao então PRESIDENTE, GETÚLIO VARGAS. E o enunciado quer saber em que linguagem foi elaborado o texto.

Minha pergunta é: se você fosse escrever uma carta para o presidente, como você escreveria?

Aê Mano, tudo firmeza? Ou... Vossa Excelência?

Na verdade, nem um nem outro né, você escreveria:

Vossa Excelência, tudo firmeza, mano? Huahuahua

Brincadeiras à parte, você está escrevendo para o presidente, logo, você precisa escrever com uma linguagem MAIS CULTA... Se bem que para o nosso presidente... Ah!!! Deixa para lá vai Huahuahua...

E foi o que o nosso amigo Fuzeira fez... Por sinal, Fuzeira tinha um vocabulário muito rebuscado... Enfim, vamos ver as alternativas então:

Letra A) – Regional? Não.

Letra B) – Jurídica? Não.

Letra C) – Coloquial? Também Não.

Letra D) – Culta? Sim.

Letra E) – Informal? Não.

Ou seja, a linguagem culta é a mais apropriada. Vamos continuar com a prova...

Questão 128

Assunto: Literatura / Quincas Borba / Interpretação

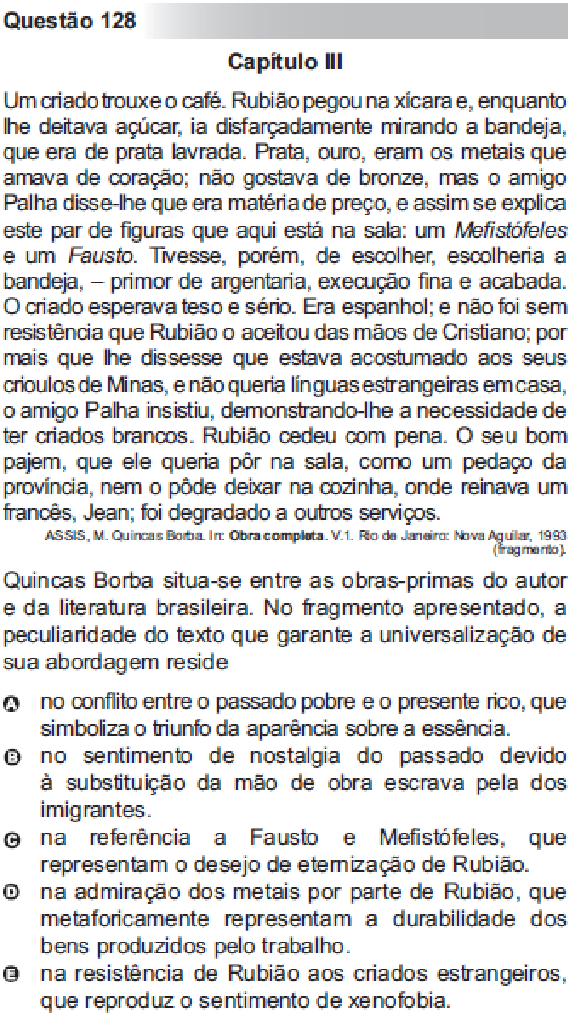

Questão 128

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, – primor de argentaria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: **Obra completa**. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- Ⓐ no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- Ⓑ no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- Ⓒ na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- Ⓓ na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- Ⓔ na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Aqui temos mais uma questão de literatura.

De acordo com o enunciado, o fragmento apresenta uma peculiaridade que garante a universalização de sua abordagem. Qual é essa peculiaridade?

Vamos ter que ler o texto:

Sinceramente, acabei de ler o texto aqui e percebi que temos outra questão difícil. Particularmente achei bem complicado encontrar a tal peculiaridade que garante a universalização de sua abordagem... Sendo mais honesto: não sei nem como vou explicar esta questão...

Porém, devemos lembrar de que precisamos encontrar algo que garanta a UNIVERSALIZAÇÃO da sua abordagem.

Vamos ler juntos e vamos ver o que conseguimos fazer:

Um criado trouxe o café. Rubião pegou a xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavada.

Ou seja, Rubião ficou de olho na bandeja de prata...

Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim explica este par de figuras que aqui está na sala.

O texto continua...

O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço de província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços...

Enfim, o texto apresenta muita informação... Ainda assim você deve ter percebido que o texto mostra um CONFLITO DE VALORES... O personagem Rubião está em uma nova realidade. E nós precisamos encontrar uma resposta nos baseando nesse fato...

Sinceramente falando, o texto foi mal escolhido para a questão. Você deveria conhecer muito sobre a obra para encontrar a resposta correta.

Mas não temos o que fazer... De uma coisa já sabemos: a pessoa que elabora as questões de literatura é muito exigente e não sabe fazer questões simples...

Vamos para as alternativas:

Letra A) – No conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência. Sim. Esta é a resposta correta.

Rubião está vivendo essa nova realidade, ou seja, seu estado de novo rico. E notamos que ele prefere a aparência à essência. Até mesmo nos momentos em que ele fala que prefere a prata, desprezando o bronze.

Como também prefere o criado espanhol. Ou seja, acaba sendo influenciado por Palha, que explica a necessidade de ter criados brancos. Ou seja, novamente a aparência sendo colocada em primeiro plano...

Enfim... Eu peço desculpas leitor, mas não vou explicar as demais alternativas. Já perdemos muito tempo nessa questão.

Nosso objetivo é criar técnicas novas de resolução. Ou seja, meu objetivo aqui não é tentar consertar uma questão que foi mal elaborada. Essas coisas acontecem... Enfim, continuemos...

Questão 129

Assunto: Sociedade Escravocrata / Interpretação

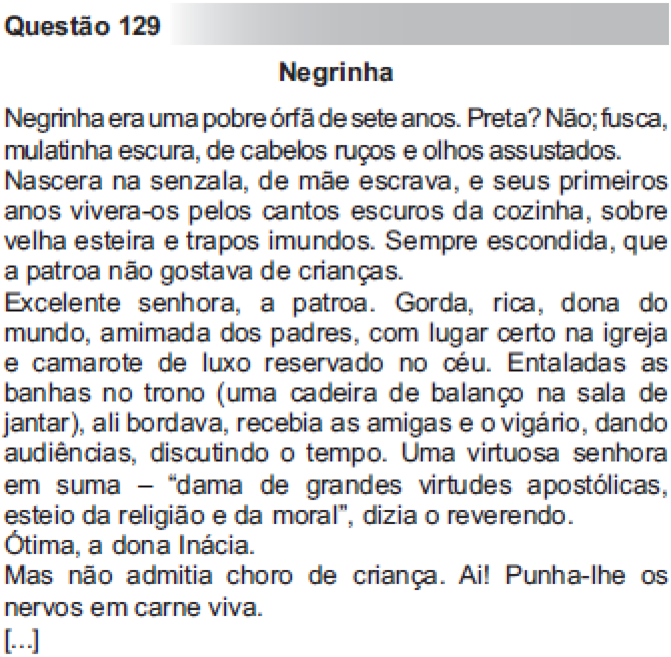

Questão 129

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – "dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral", dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

Aqui temos outra daquelas questões grandes...

Vamos lá para o final da questão para iniciar a leitura do enunciado...

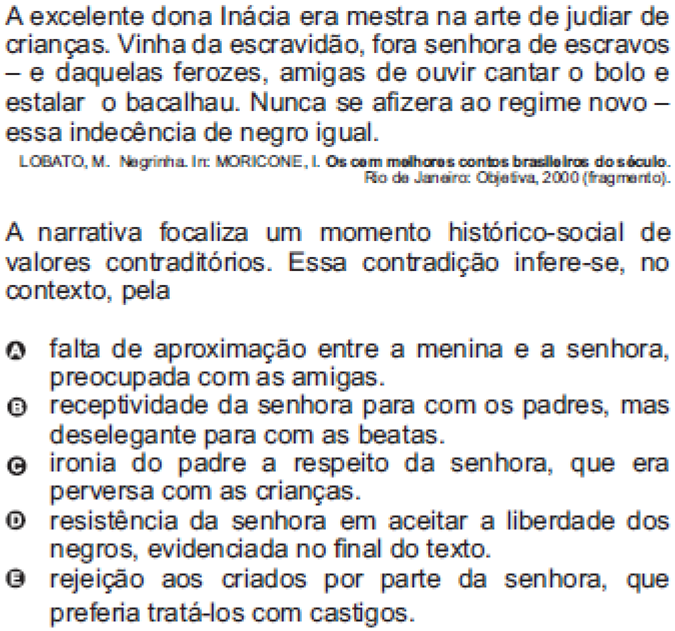

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. **Os cem melhores contos brasileiros do século.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

Ⓐ falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
Ⓑ receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
Ⓒ ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
Ⓓ resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
Ⓔ rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

Enfim, o enunciado afirma que a narrativa focaliza um momento histórico-social de valores CONTRADITÓRIOS. Essa contradição infere-se, no contexto, pela?

Antes de ler o texto, devemos entender o enunciado. E para isso precisamos traduzir o termo: infere-se.

Inferir é sinônimo de deduzir, ou seja, o enunciado está perguntando de onde deduzimos essa contradição.

Vamos ser obrigados a ler o texto, para encontrar a tal contradição. Portanto, vamos para o texto...

Negrinha era uma pobre órfã. Preta? Não. Mulatinha...

Nascera na senzala, de mãe escrava. A menina sempre estava escondida, pois a patroa não gostava de crianças.

O texto caracteriza a patroa como uma excelente senhora. Gorda, rica, dona do mundo. Porém, não admitia choro de criança.

E o texto termina afirmando que a excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. VINHA DA ESCRAVIDÃO, FORA SENHORA DE ESCRAVOS. E que ela nunca se afizera ao regime novo – ESSA INDECÊNCIA DE NEGRO IGUAL. Ou seja, a dona Inácia era contrária à liberdade dos escravos...

Não sei se você percebeu, mas a contradição está aqui no final do texto.

Mas também existe uma contradição mais ampla, pois dona Inácia que era uma virtuosa senhora, uma religiosa exemplar, mas também era uma pessoa preconceituosa e que não gostava de crianças...

Enfim, temos duas contradições no texto. Vamos encontrar alguma dessas nas alternativas:

Letra A) – Falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas. Não. Na verdade, a senhora não gostava mesmo de crianças. Letra A errada.

Letra B) – Receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas. Não. Ela era deselegante com as crianças. Errada também.

Letra C) – Ironia do padre a respeito da senhora. Não. Realmente a senhora era muito bem vista pelo padre. Errada também.

Letra D) – Resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto. Sim. Perfeita.

Justamente o trecho no final do texto confirma isso: "... essa indecência de negro igual.".

Esse trecho ratifica a resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros.

Enfim, um tema comum dentro da prova do ENEM que é a escravidão.

Não sei se você percebeu, mas as questões desse final de prova ficaram mais trabalhosas e cansativas... Mais um fator que ratifica a nossa necessidade de se preocupar com O TEMPO e com O CANSAÇO.

Ainda bem que economizamos muito tempo nas questões mais fáceis, logo, agora podemos perder mais tempo nessas questões mais complexas e que realmente exigem uma melhor interpretação dos textos...

Nesse momento estamos nitidamente menos cansados do que os outros vestibulandos que tiveram que ler a prova inteira na íntegra. Ou seja, agora você está realmente percebendo a importância de ter poupado energia durante a prova. Assim você ainda tem forças para TERMINAR A PROVA COM QUALIDADE...

Pois nesse momento da prova, a grande maioria dos estudantes já está chutando as questões... Enquanto você ainda tem "gás" para ler com qualidade...

Enfim, vamos prosseguir então...

Questão 130

Assunto: Conectivos

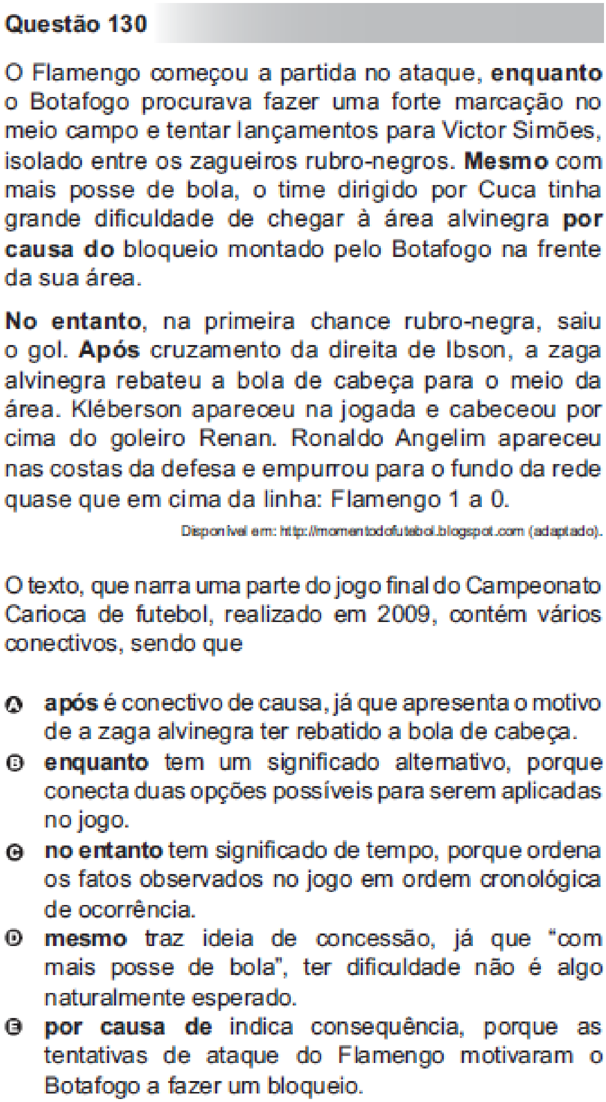

Questão 130

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: http://momentodofutebol.blogspot.com (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

Ⓐ **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
Ⓑ **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
Ⓒ **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
Ⓓ **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
Ⓔ **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Aqui temos uma questão sobre conectivos. O enunciado afirma que o texto narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca. O enunciado também afirma que o texto apresenta vários conectivos, sendo que?

Ou seja, o enunciado quer saber qual alternativa apresenta a explicação correta sobre o conectivo citado...

Logo, vamos para as alternativas:

Letra A) – **Após** é conectivo de causa. Vamos parar aqui e vamos procurar o conectivo no texto. Lendo o trecho que contempla o conectivo, nós percebemos que a palavra "após" traz uma ideia TEMPORAL. Tanto é que conseguimos substituir a palavra "após" pela expressão "depois de". Ou seja, a letra A está errada.

Letra B) – **Enquanto** tem um significado alternativo. Não. Lendo o trecho que contempla a palavra "enquanto" percebemos que ela dá ideia de simultaneidade. Errada também.

Letra C) – **No entanto** tem significado de tempo. Não. Se você prestar atenção à expressão "no entanto" você perceberá que ela não é temporal...

Vou fazer uma paráfrase: "o bloqueio era forte, mas o gol saiu..." Percebeu?...

O conectivo "no entanto" normalmente é adversativo. Tem gente que achou que ele fez uma ressalva... Enfim, significado de tempo ele não tem... Logo, letra C errada.

Letra D) – **Mesmo** traz ideia de concessão. Sim. O trecho que apresenta o conectivo mesmo afirma que, o time tinha dificuldade de chegar à área, **embora** tivesse mais posse de bola. Ou seja, mesmo o time tendo maior posse de bola isso não era suficiente para chegar à área.

Percebeu que fizemos uma CONCESSÃO. Em outras palavras, fizemos uma RESSALVA...

Ou seja, o time não consegue chegar à área. E para não falar que o time está ruim, faço uma ressalva afirmando que o time tem maior posse de bola.

Enfim, letra D é a resposta correta.

A letra E é bem bobinha. Pois afirma que a expressão “por causa de” indica uma consequência. Nãooo. O nome já diz, por CAUSA de alguma coisa, ou seja, indica uma CAUSA e não uma consequência.

Percebeu o que fizemos nesse tipo de questão de gramática? Nós substituímos os conectivos citados por outros conectivos, ou por expressões equivalentes.

Igual fizemos na letra C: o jogo estava difícil, no entanto, o gol saiu...

Nós mudamos a frase: o jogo estava difícil, mas, o gol saiu...

Percebeu que não sabíamos o sentido do “no entanto”, porém, depois de substituir a expressão pela palavra “mas” você percebeu que o “no entanto” tinha um sentido adversativo e não um sentido temporal.

Em gramática, lembre-se sempre dessa dica: tente encontrar sinônimos ou expressões semelhantes ou equivalentes. Isso ajuda muito... E dessa forma você consegue perceber, de forma mais eficiente, o significado da palavra, da expressão ou do trecho solicitado.

Vamos para a próxima questão...

Questão 131

Assunto: Arte / Cultura Brasileira / Anita Malfatti

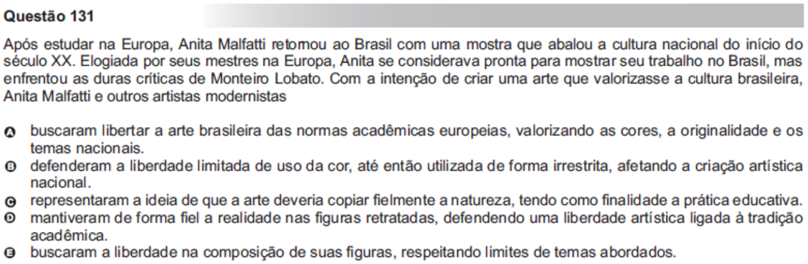

Questão 131

Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

- Ⓐ buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- Ⓑ defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- Ⓒ representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- Ⓓ mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- Ⓔ buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

Mais uma questão sobre Arte. Agora temos apenas um enunciado dizendo que Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional no início do século XX.

Anita foi muito elogiada na Europa. Diante disso, considerava-se pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, porém, enfrentou duras críticas de Monteiro Lobato.

Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a CULTURA BRASILEIRA, Anita e outras artistas modernistas...

Em outras palavras: o que os artistas modernistas faziam para valorizar a cultura brasileira? Vamos ler as alternativas:

Letra A) – Buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais. Sim... É exatamente isso que o modernismo buscava. Libertação... Perfeita esta alternativa.

Você já percebeu que o ENEM adora ARTE, adora Impressionismo e adora saber características de escolas.

Não se esqueça dessas dicas... Vamos para a próxima...

Questão 132

Assunto: Diferenças entre Sexos / Interpretação

Questão 132

CADA UM NA SUA

O que o sexo dos matriculados nas universidades brasileiras diz sobre a mente dos machos e das fêmeas.

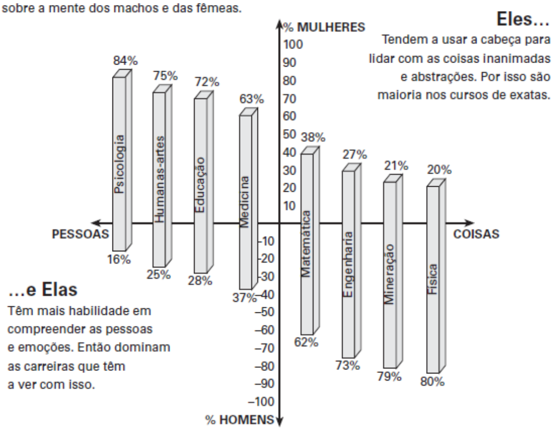

Superinteressante. Ed. 256, set. 2008.

Segundo pesquisas recentes, é irrelevante a diferença entre sexos para se avaliar a inteligência. Com relação às tendências para áreas do conhecimento, por sexo, levando em conta a matrícula em cursos universitários brasileiros, as informações do gráfico asseguram que

- Ⓐ os homens estão matriculados em menor proporção em cursos de Matemática que em Medicina por lidarem melhor com pessoas.
- Ⓑ as mulheres estão matriculadas em maior percentual em cursos que exigem capacidade de compreensão dos seres humanos.
- Ⓒ as mulheres estão matriculadas em percentual maior em Física que em Mineração por tenderem a trabalhar melhor com abstrações.
- Ⓓ as homens e as mulheres estão matriculados na mesma proporção em cursos que exigem habilidades semelhantes na mesma área.
- Ⓔ as mulheres estão matriculadas em menor número em Psicologia por sua habilidade de lidarem melhor com coisas que com sujeitos.

Aqui temos uma questão muito legal sobre as diferenças entre os sexos.

De acordo com o enunciado: segundo pesquisas recentes, é irrelevante a diferença entre sexos para se avaliar a inteligência. Com relação às tendências para áreas do conhecimento, por sexo, levando em conta a matrícula em cursos universitários.

O enunciado quer saber o que as informações do gráfico asseguram...

O gráfico aborda a ideia de que as mulheres têm mais habilidades em compreender as pessoas e emoções. Já os homens têm mais habilidades com coisas inanimadas e abstrações.

Por isso que carreiras como psicologia e medicina, por exemplo, têm muito mais mulheres do que homens matriculados. Enquanto que, carreiras como engenharia são mais buscadas por homens.

Ou seja, não existe melhor nem pior. Homens e mulheres são iguais. Porém, cada um tem suas afinidades.

Vamos procurar a alternativa correta:

Letra A) – Os homens estão matriculados em MENOR proporção em cursos de matemática. Não. Pelo contrário, estão matriculados em MAIOR proporção. Letra A está errada.

Letra B) – As mulheres estão matriculadas em maior percentual em cursos que exigem capacidade de compreensão dos serem humanos. Isso é exatamente o que está escrito no gráfico. Alternativa perfeita, pois na verdade é uma cópia do texto...

Uma questão bem tranquila sobre um assunto já bem trivial...

Próxima...

Questão 133

Assunto: Interpretação de Texto

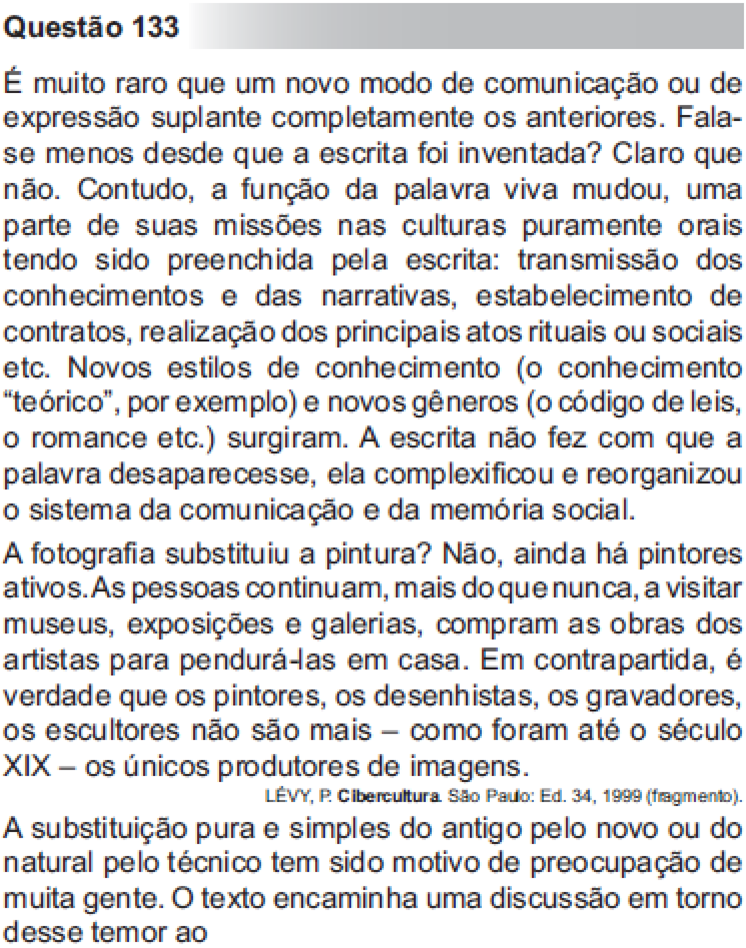

Questão 133

É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento "teórico", por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela complexificou e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como foram até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999 (fragmento).

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao

O enunciado aborda a discussão em torno de um temor: a substituição pura e simples do antigo pelo novo, ou do natural pelo técnico.

Vamos ler o texto para saber mais sobre a questão. Pois de acordo com o enunciado, não temos como saber de que NOVO estamos falando...

É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não.

Vamos dar uma pausa aqui. Essa questão fala sobre aquilo que conversamos sobre a TV e o Rádio. Sobre os livros digitais... Percebeu como nossas conversas são importantes...

Enfim, o texto já mostrou sua posição.

Ou seja, a escrita não fez a palavra desaparecer... A TV não fez o rádio desaparecer. A fotografia não substituiu a pintura...

Porém, no final do texto temos um raciocínio interessante: o texto afirmou que a fotografia não substituiu a pintura, porém, a fotografia QUEBROU O MONOPÓLIO DOS PINTORES. Ou seja, atualmente, os pintores não são os únicos produtores de imagens...

Nossa que conclusão lindíssima. Que raciocínio fantástico. Muito bom o texto.

Vamos para as alternativas buscar a resposta correta:

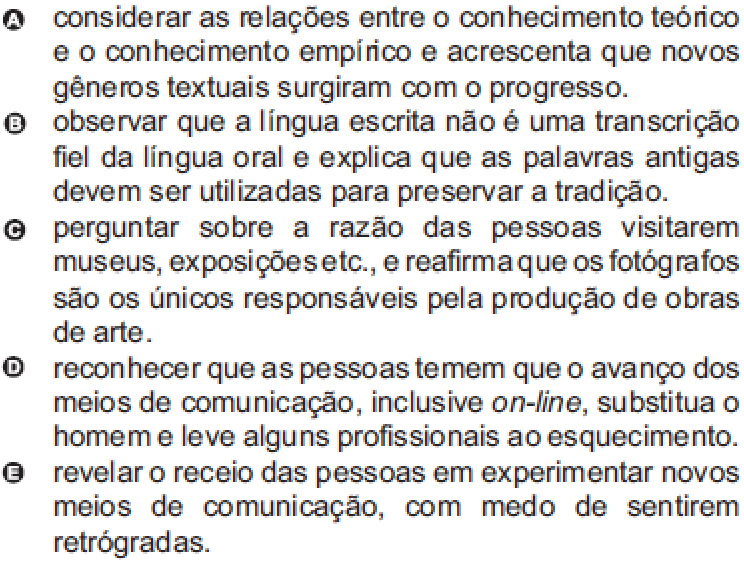

Ⓐ considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.

Ⓑ observar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explica que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.

Ⓒ perguntar sobre a razão das pessoas visitarem museus, exposições etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.

Ⓓ reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive *on-line*, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.

Ⓔ revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de sentirem retrógradas.

Letra A) – Considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso. Sim. É verdade.

Concordo que a alternativa está um pouco genérica demais. Poderia estar mais clara, mas o que está sendo dito está correto. O texto relaciona o conhecimento teórico ao conhecimento empírico, em outras palavras: na teoria, um meio poderia suplantar o outro, mas na prática isso não ocorre.

Percebeu como a resposta estava mascarada? Realmente parecia que a alternativa estava errada. Mas depois da minha explicação, ou seja, depois da minha “substituição de palavras” a alternativa tornou-se mais clara...

Tome cuidado com esse tipo de alternativa que pode lhe enganar... Vamos continuar...

Questão 134

Assunto: Experiência Urbana / Interpretação

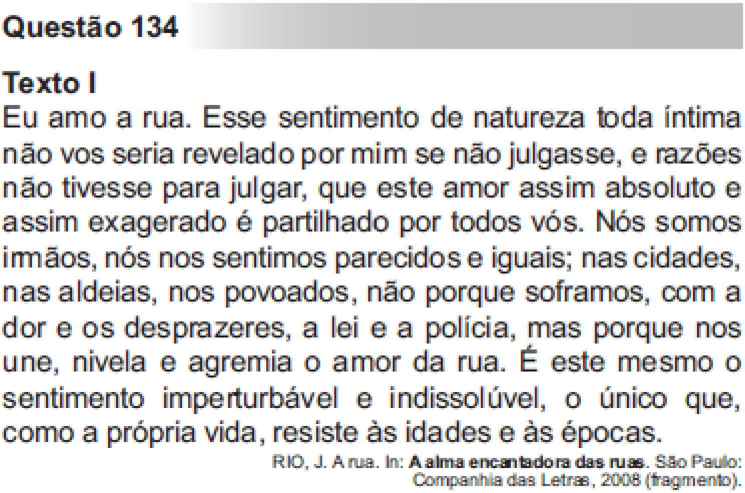

Questão 134

Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

RIO, J. A rua. In: **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Aqui temos mais uma daquelas questões gigantes. E agora no final da prova de português temos dois textos enormes para ler...

Eu falo que a prova do ENEM é uma prova cansativa...

Enfim, vamos primeiro encontrar o enunciado da questão, depois voltamos para ler o texto I (caso necessário)...

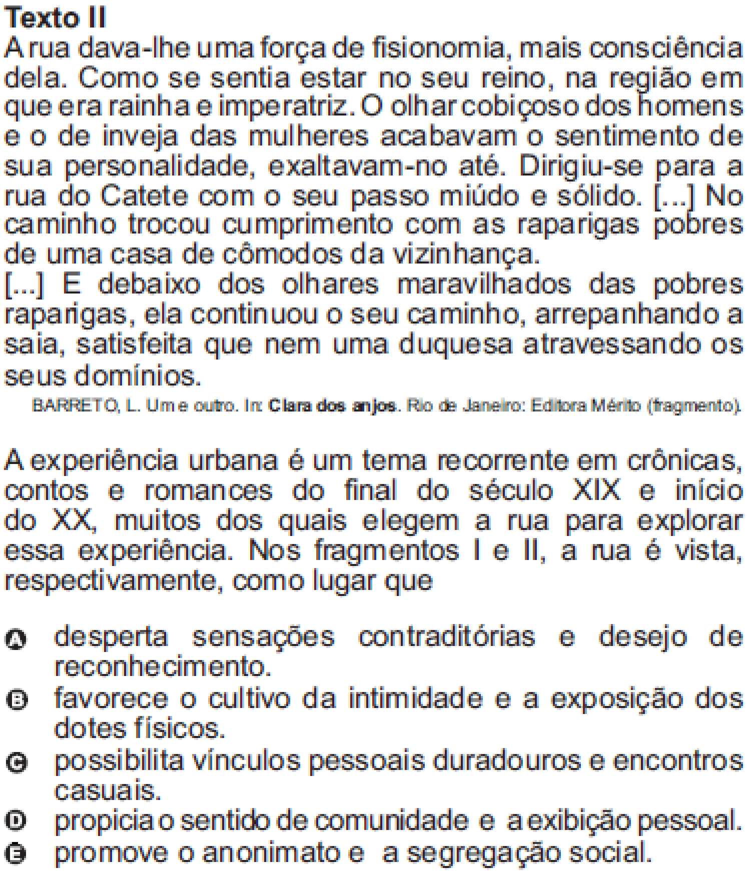

Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança.

[...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. In: **Clara dos anjos**. Rio de Janeiro: Editora Mérito (fragmento).

A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

Ⓐ desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
Ⓑ favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
Ⓒ possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
Ⓓ propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
Ⓔ promove o anonimato e a segregação social.

O enunciado afirma que a experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para EXPLORAR essa EXPERIÊNCIA.

Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que?

Enfim, vamos ter que ler os textos para saber a forma que a rua é vista em cada um dos textos.

Vamos então para a leitura do texto I:

De acordo com o texto I, a pessoa AMA a rua. E o texto apresenta trechos como: NÓS SOMOS IRMÃOS. NÓS NOS SENTIMOS PARECIDOS E IGUAIS... A rua nos UNE, no NIVELA...

Agora que já pegamos a ideia central do texto I, vamos para as alternativas tentar eliminar alguma coisa...

Letra A) – Desperta sensações contraditórias. Não. O texto I não fala nada sobre contradições. Alternativa errada.

Letra B) – Favorece o cultivo da intimidade. Também não. O texto não afirma que a rua cria essa intimidade. Errada também.

Letra C) – Possibilita vínculos pessoais duradouros. Não também. A rua une as pessoas, mas não cria vínculos duradouros. Pelo menos o texto não fala nada sobre isso...

Letra D) – Propicia o sentido de comunidade. Sim. Tem um trecho do texto I assim: "... é partilhado por todos..." esse trecho tem a ver com esse sentido de comunidade. Letra D correta.

Lembre-se de que estamos analisando apenas o primeiro texto... Então temos que ver se a letra E não está certa também...

Letra E) – Promove o anonimato. Não. O texto não fala nada sobre anonimato. Letra E errada também.

Logo, sem precisar analisar o texto II, já conseguimos encontrar a resposta correta... Próxima questão...

Questão 135

Assunto: Quebra da Linearidade / Interpretação

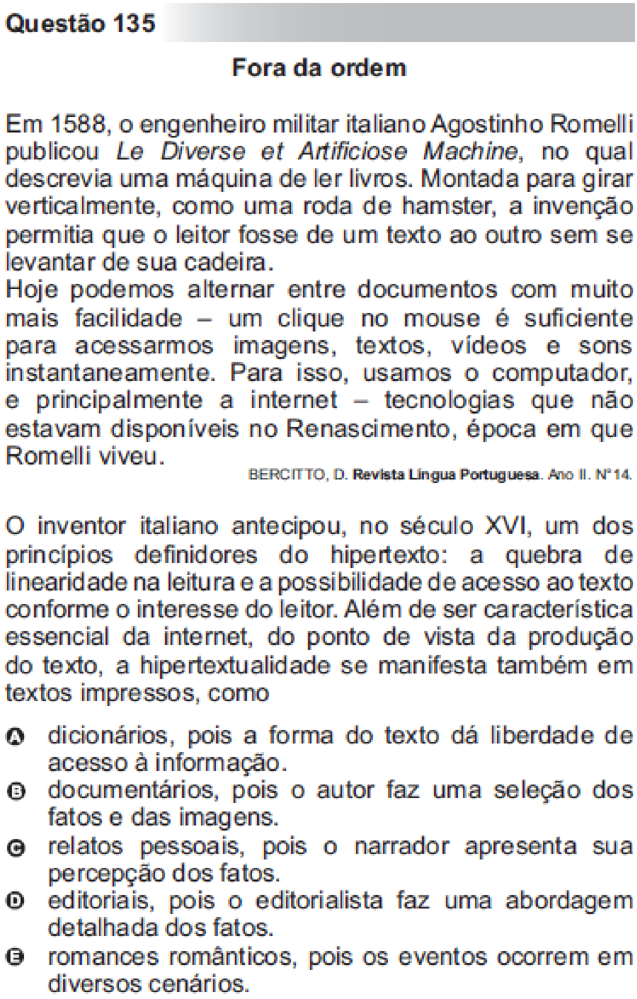

Questão 135

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. **Revista Língua Portuguesa**. Ano II. Nº 14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- Ⓐ dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- Ⓑ documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- Ⓒ relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- Ⓓ editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- Ⓔ romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

Enfim chegamos à última questão desse grupo de 45 questões sobre Linguagens...

Como eu já tinha comentado também. Chego também ao fim de mais este livro...

Ou melhor dizendo, chego ao fim dessa coleção sobre o ENEM...

Enfim, vamos resolver a questão primeiro, antes da despedida...

Vamos ler o enunciado então:

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra da linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos como:

Enfim, não sei se você sabe o que é Hipertexto. O professor que elaborou a questão fez questão de deixá-la bem hermético (fechada).

Hipertexto são os links da internet. Ou seja, você está lendo uma página na internet, porém dentro dessa página você encontra um assunto interessante. Quando você clica nesse assunto, você abandona o que estava lendo e vai para outra página. Isso é a QUEBRA DA LINEARIDADE.

Ou seja, o enunciado quer saber qual dos textos impressos citados na questão também manifesta a hipertextualidade. Vamos para as alternativas:

Letra A) – Dicionário. Sim... Você abriu o dicionário para procurar a palavra: Indubitável. Lendo o significado, você pensa em outra palavra: ilibado. Você então para o que está lendo e vai ler o significado da palavra: ilibado.

Enfim, nitidamente ocorreu uma quebra da linearidade.

Isso é bem notório. Mas como o livro já está acabando, vamos ver as demais alternativas:

Letra B) – Documentários. Não, o documentário pode apresentar uma seleção de fatos, mas apresenta uma linearidade, ou seja, apresenta uma sequência lógica, ou seja, possui uma linearidade...

Letra C) – Relatos pessoais. Meus relatos podem ser caóticos, porém, também preciso ter uma linearidade para contá-los...

Letra D) – Editoriais. Editorial também não é um exemplo de hipertextualidade. Ou seja, um editorial não pode ser quebrado em pequenos textos que podem ser lidos isoladamente. Errada a letra D.

Letra E) – Romances românticos. Os romances podem ter vários cenários, porém, têm uma linearidade, uma cronologia de fatos, ou o romance ficaria sem sentido.

Enfim, linearidade é ter a possibilidade de acessar o texto de acordo com o interesse da pessoa.

E terminamos o bloco das 45 questões sobre linguagens.

Você ainda vai continuar a leitura deste livro, pois agora vem a parte de REDAÇÃO do ENEM.

Mas para mim como escritor, termino aqui este livro, pois a parte de redação já fora escrita anteriormente hehehe.

Sendo honesto com você leitor, são 5:36 da manhã. Eu realmente estou muito cansado. Mas estou com uma sensação... Ou melhor dizendo... Um sentimento de DEVER CUMPRIDO...

E neste momento eu só posso agradecê-lo por ter me acompanhado até aqui neste livro ou em todos os outros que você possa ter lido.

Gostaria de dizer uma coisa que não tem a ver comigo, ou seja, não é porque sou o autor dessa coleção... Mas quero dizer: como eu gostaria de ter lido uma coleção como essa no meu primeiro ano de cursinho, ou no 3º ano...

Sinceramente falando, eu teria economizado alguns anos da minha vida... Teria sofrido muito menos. Enfim...

Tudo que está neste ou em qualquer dos meus livros, todas as técnicas foram ADQUIRIDAS EM ANOS DE MUITO ESTUDO E DETERMINAÇÃO...

Já saí de muitas provas sendo obrigado a chutar 5 questões no gabarito, por causa da falta de tempo.

Chegava em casa e percebia que tinha passado algum gabarito errado.

Quando eu via a correção das questões eu percebia que não tinha grifado a palavra INCORRETA dentro da questão...

Enfim, foi errando MUITO, mas muito mesmo, que consegui desenvolver essas técnicas... PARA NÃO ERRAR MAIS...

Hoje percebo que eu tinha que sofrer o que sofri para estar aqui conversando com você agora...

Já disse no início do livro, esse livro não é para gênios. Este livro é de UMA PESSOA NORMAL PARA OUTRA PESSOA NORMAL... Gostaria de ter passado em Medicina com 16 anos de idade, mas essa não foi a minha realidade...

Diz a filosofia que um homem não encontra a verdade... A VERDADE É QUE O ENCONTRA...

E a realidade é que a verdade me encontrou e eu me encontrei...

Eu não entendia por que eu demorei 3 anos para passar em medicina... Eu conhecia pessoas que sabiam menos do que eu... Muitas delas passavam e eu não...

Hoje percebo que não era para eu passar no primeiro ano de cursinho... Hoje eu entendo... Era para eu sofrer mesmo...

Eu realmente espero que tenha gostado do livro...

Espero também que você APROVEITE e que você UTILIZE todas as técnicas que mostrei neste e nos outros três livros da coleção...

Espero realmente que eu tenha conseguido lhe deixar mais próximo do seu sonho...

Enfim, estamos em um tom de despedida, mas o livro ainda não acabou...

Quero dizer, para mim o livro acabou hehehe, pois o que você lerá agora eu já tinha escrito...

Deixo-lhe agora com a REDAÇÃO DO ENEM...

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Estamos no livro 4, ou seja, vamos fazer as questões de **Matemática e suas Tecnologias.** Peço desculpas se você é da área de Humanas ou de Biológicas, pois iremos fazer 45 questões de Matemática, entretanto, prometo que faremos o mínimo de cálculo possível.

Não sei se você já leu ou não algum dos outros livros dessa coleção. Também não sei se você está seguindo a ordem dos livros... Eu, particularmente, acredito que este livro seja o que envolve menos conhecimento de todos. Mas isso é um pouco subjetivo, logo, pessoal. Porém, em minha opinião, a parte de Matemática apresenta o grupo de questões que menos precisamos ter conhecimento prévio e mais: BOM SENSO sobre os assuntos.

Você acabou de ler, no capítulo anterior, o esquema de leitura que criei. A partir de agora mostrarei os benefícios dessa técnica no decorrer das questões que faremos. Porém, vamos refrescar a memória e vamos relembrar o esquema:

4. ENUNCIADO;
5. TEXTO (caso seja necessário);
6. ALTERNATIVAS.

Obs.: GRIFANDO E FAZENDO RETÂNGULOS...

Vamos então iniciar a primeira questão da prova. Trata-se de um exercício bem simples, entretanto, não subestime a prova diante deste primeiro teste... Vamos lá...

Questão 136

Assunto: Porcentagem

Questão 136

Um professor dividiu a lousa da sala de aula em quatro partes iguais. Em seguida, preencheu 75% dela com conceitos e explicações, conforme a figura seguinte.

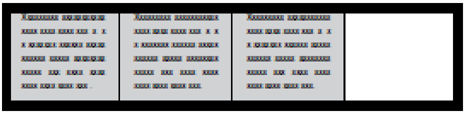

Algum tempo depois, o professor apagou a lousa por completo e, adotando um procedimento semelhante ao anterior, voltou a preenchê-la, mas, dessa vez, utilizando 40% do espaço dela.

Uma representação possível para essa segunda situação é

Ⓐ
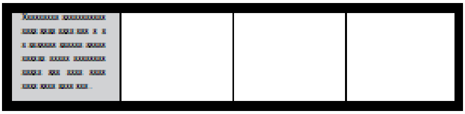

Ⓑ
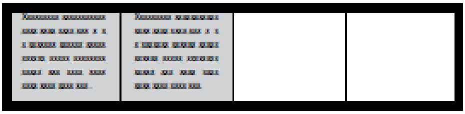

Ⓒ
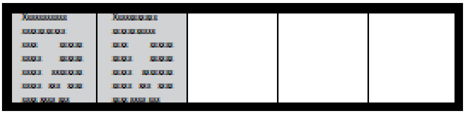

Ⓓ
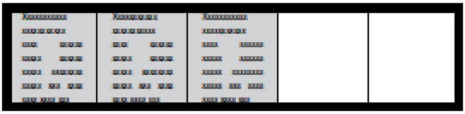

Ⓔ
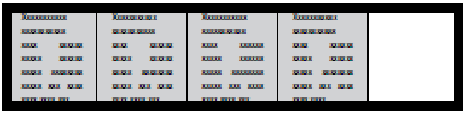

Acredito que já tenha lido o exercício. E tenho certeza de que já sabe a resposta também. Correto? Perfeito! Mas irei usar esta questão para lhe mostrar o esquema que combinamos. Veja abaixo minha questão grifada e com os retângulos (ao redor das partes essenciais):

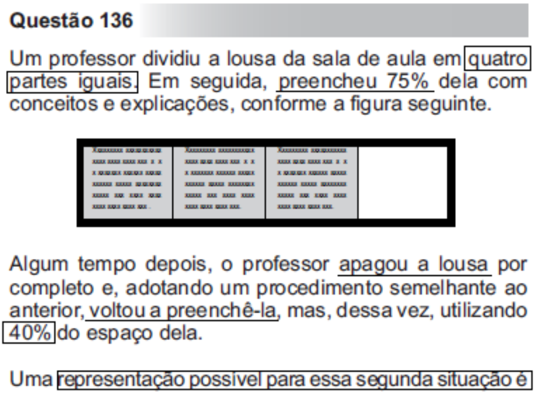

Questão 136

Um professor dividiu a lousa da sala de aula em quatro partes iguais. Em seguida, preencheu 75% dela com conceitos e explicações, conforme a figura seguinte.

Algum tempo depois, o professor apagou a lousa por completo e, adotando um procedimento semelhante ao anterior, voltou a preenchê-la, mas, dessa vez, utilizando 40% do espaço dela.

Uma representação possível para essa segunda situação é

Você percebeu que são poucos os trechos realmente importantes do enunciado da questão. E já alguns trechos como: “quatro partes iguais” e “40%”, são essenciais para a resolução.

“Ahhh Rapha!!! Que bobeira ficar grifando a questão dessa forma. Eu falo que você é chato... Faz logo e pronto... A questão é muito fácil...”

Realmente a questão é muito fácil, mas esse esquema diminui a sua probabilidade de erro, ou seja, faz com que você não erre a toa. Depois de fazer 50 questões da prova, depois de 3 horas, você estará cansado, em outras palavras, você não estará lendo com 100% da sua atenção...

Grifar e fazer esses retângulos diminui a probabilidade de você CONFUNDIR ou até TROCAR algum valor ou expressão, ou seja, GARANTE que você não erre popularmente como dizemos: “**DE BOBEIRA**”...

Mas tenha calma, daqui a algumas questões você perceberá a eficácia do esquema e, consequentemente, sua importância...

Continuando com a resolução. Tenho certeza de que você já leu e percebeu que o enunciado quer saber: qual a imagem que representa uma lousa que está 40% escrita. Tenho certeza também de que você já marcou a letra C. Certo? Perfeito! Realmente é a alternativa correta.

Porém, para aproveitar o exercício, a seguir, irei colocar a imagem da minha questão resolvida para você ver como eu a resolvi:

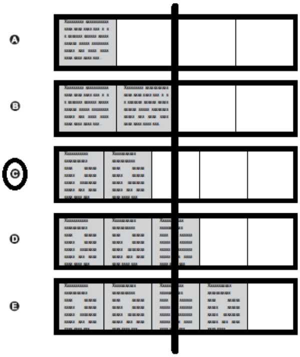

Percebeu o que eu fiz? A banca do ENEM pediu uma lousa com 40%. Já que todos os exemplos (das alternativas) são simétricos (não estou dizendo que são reais), mas sim que são semelhantes um em relação ao outro. Fiz uma LINHA dividindo a lousa ao meio. E se eu preciso encontrar uma resposta com 40% da lousa, logo, preciso de uma lousa preenchida até próximo da minha linha dos 50%, ou seja, resposta C.

“Ahhh Rapha! Conta outra vai... Até parece que você fez esta questão assim dessa forma e não fez DC... A questão é muito fácil. Quando eu tirei carta, meu teste psicotécnico foi mais complicado que isso...”

Realmente, a primeira vez que fiz a questão eu só li o 40% no enunciado e já marquei a resposta como o nosso amigo comentou acima, comentando que fiz DC (de cabeça). É verdade.

Porém, fiz questão de mostrar uma maneira diferente de pensar, pois muita gente não tem muita facilidade com questões de exatas, principalmente, os estudantes da área de humanas. Enfim, se você tem alguma dificuldade, experimente fazer esse “traço” que fiz... Isso lhe dará mais segurança e evitará que você erre este tipo de questão por causa de alguma bobeira.

E você não pode errar questões como essa, pois, sua nota na prova depende de QUAIS questões você ERROU e ACERTOU. Mais para frente irei explicar melhor isso.

Normalmente eu sempre faço uma ressalva sobre o grau de dificuldade da questão nos meus livros, mas aqui não irei fazer não. Depois você entenderá o motivo...

Vamos para o próximo teste...

Questão 137

Assunto: Relação / Conversão de Unidades

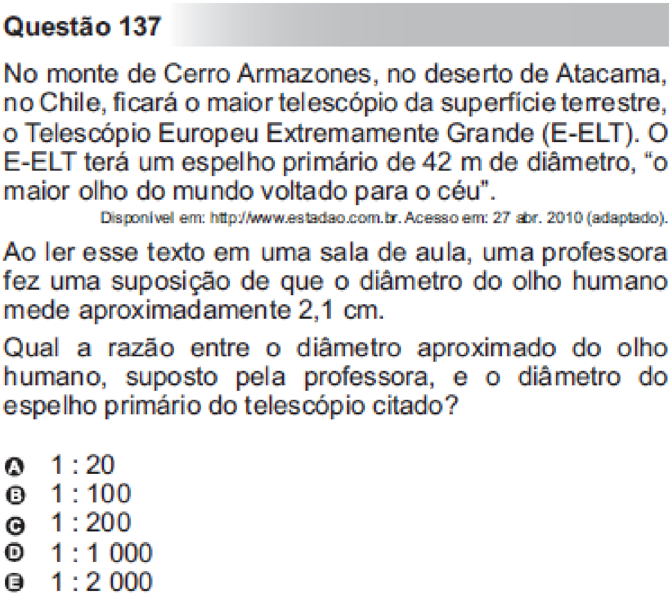

Questão 137

No monte de Cerro Armazones, no deserto de Atacama, no Chile, ficará o maior telescópio da superfície terrestre, o Telescópio Europeu Extremamente Grande (E-ELT). O E-ELT terá um espelho primário de 42 m de diâmetro, "o maior olho do mundo voltado para o céu".

Disponível em: http://www.estadao.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

Ao ler esse texto em uma sala de aula, uma professora fez uma suposição de que o diâmetro do olho humano mede aproximadamente 2,1 cm.

Qual a razão entre o diâmetro aproximado do olho humano, suposto pela professora, e o diâmetro do espelho primário do telescópio citado?

Ⓐ 1 : 20
Ⓑ 1 : 100
Ⓒ 1 : 200
Ⓓ 1 : 1 000
Ⓔ 1 : 2 000

Leia a questão normalmente, mas não resolva. Espere para resolvermos juntos... Não se esqueça de grifar e fazer os retângulos...

Já leu? Perfeito. Mais uma vez vou colocar a imagem da minha questão grifada para você comparar com a sua, porém, agora de forma separada e também simplificando nossos 5 passos em apenas 3 passos a partir de agora:

1. **Leitura do ENUNCIADO, grifando as partes importantes e destacando as partes essenciais:**

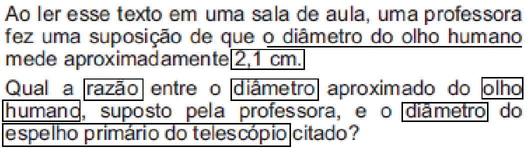

Ao ler esse texto em uma sala de aula, uma professora fez uma suposição de que o diâmetro do olho humano mede aproximadamente 2,1 cm.

Qual a razão entre o diâmetro aproximado do olho humano, suposto pela professora, e o diâmetro do espelho primário do telescópio citado?

Você percebeu que ainda não li o exercício inteiro? Eu li apenas o enunciado da questão, ou seja, ainda não li o texto ilustrativo.

Nós tínhamos combinado:

1. ENUNCIADO;
2. TEXTO (se necessário);
3. ALTERNATIVAS.

Agora vamos entender o motivo: você acabou de ler o ENUNCIADO, portanto, já sabe o que a questão quer saber: qual a razão entre o diâmetro do olho humano e o diâmetro do espelho do telescópio.

No ENUNCIADO já encontramos o valor do diâmetro do olho humano, portanto, o que está faltando para você responder a pergunta? O diâmetro do espelho do telescópio... Certo? Perfeito! E esse valor não estava no enunciado, então vamos buscar esse valor no texto.

Não se esqueça de que você lerá o texto apenas para PROCURAR UM NÚMERO: o tal do diâmetro do espelho. Portanto, NÃO LEIA O TEXTO NA ÍNTEGRA, apenas PASSE OS OLHOS pelo texto PROCURANDO UM NÚMERO...

2. **Leitura do TEXTO, grifando as partes importantes e destacando as partes essenciais:**

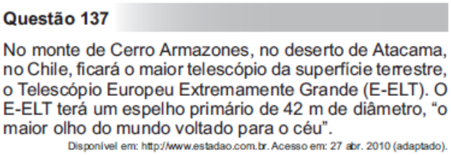

Questão 137

No monte de Cerro Armazones, no deserto de Atacama, no Chile, ficará o maior telescópio da superfície terrestre, o Telescópio Europeu Extremamente Grande (E-ELT). O E-ELT terá um espelho primário de 42 m de diâmetro, "o maior olho do mundo voltado para o céu".

Disponível em: http://www.estadao.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

Conseguiu encontrar algum NÚMERO no texto? 42m de diâmetro? Perfeito! Veja a imagem a seguir:

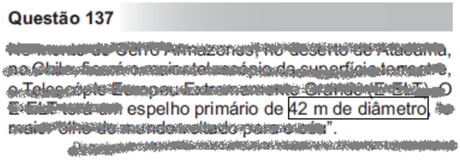

Questão 137

[redacted] espelho primário de 42 m de diâmetro [redacted]

Eu editei aquela imagem, justamente, para lhe mostrar que você não precisava ler nada do TEXTO, isso mesmo, o TEXTO é teoricamente INSIGNIFICANTE, pois você precisava apenas encontrar um número: 42m.

Você está começando a entender por que pedi para você separar a leitura do exercício em duas partes: LEITURA DO ENUNCIADO e LEITURA DO TEXTO.

EM VÁRIAS questões nós não precisaremos ler o TEXTO... Isso mesmo, resolveremos várias questões SEM LER O TEXTO. Isso almejando economizar um tempo precioso... Mas aos pouco você vai compreender aonde quero chegar.

Continuando com esta questão, vamos resolvê-la então:

"Ahhh, Rapha!!! Molezinha. Já sei a resposta, é só dividir 2,1 por 42. Tranquilo... A resposta dá letra A..."

Nossa!!! Que comentário pertinente do nosso amigo. Sua resposta também deu letra A? Não né leitor...

“Ahhh, Rapha!!! Como não? Tá doido?...”

Leitor, eu quero lhe pedir UM FAVOR: não faça o que esse “cara” (desculpe-me pelo coloquialismo, mas é proposital...) fez... Você não pode “sair dividindo” valores sem prestar atenção às UNIDADES...

“Puuuutaaaa!!! Que merda!!!...”

Está vendo, leitor... Depois fica assim revoltado por ter errado bobeira... Já aconteceu isso com você leitor, errar algum exercício por ter se esquecido de trocar as unidades? Com certeza sim... Isso é absurdamente normal. Todo mundo já fez ou faz esse tipo de bobeira...

No meu primeiro ano de cursinho, nas questões de gases (em química), eu sempre me esquecia de colocar a temperatura em Kelvin e acabava deixando em Celsius. E o “legal” é que eu sempre encontrava uma alternativa correta. Ou seja, os professores que elaboram questões CONHECEM NOSSOS DEFEITOS, resumindo, sabem onde normalmente erramos...

Mas isso é normal. Todo erro é normal. Errar é humano sim, portanto, não devemos nos culpar pelos nossos erros. Porém, a REINCIDÊNCIA do erro, isso não é permitido. Pois, reincidir no erro, isso sim é burrice...

Errar UMA vez, legal... Porém, você deve focalizar o erro e criar um plano de ação para você NUNCA mais errar aquele mesmo erro... Pense muito nisso que acabei de falar...

Por isso que livros são ótimos, pois você APRENDE COM OS ERROS DOS OUTROS, justamente para você não errar o que alguém já errou...

Por exemplo, tem muita gente que está lendo este livro e ainda não aprendeu gases, porém, agora a pessoa já sabe que a temperatura deve ser colocada em Kelvin, ou seja, ela aprendeu com o meu erro... Aprender com os erros dos outros é a melhor coisa que existe. E meus livros estão aqui justamente para isso, para você APRENDER COM OS MEUS ERROS...

Em todos os livros, estou fazendo questão de mostrar tudo o que pode acontecer com você na hora da prova. E também estou falando muito da minha vida, justamente para você perceber que eu já errei muito... E que esses erros não serão em vão... Você leitor não errará...

Enfim, continuando o exercício, colocando agora tudo em centímetro, a resposta correta é a letra E.

Pois, temos 2,1 cm/4200 cm, ou seja, **1:2000**.

Peço desculpas se me delonguei muito nesta questão, falando sobre várias coisas, mas é como eu já comentei, a resolução da questão é apenas um estímulo para o livro. Este livro não é apenas uma resolução da prova do ENEM, mas sim um livro sobre TÉCNICAS DE COMO FAZER PROVAS...

Eu não sou seu professor, QUE NÃO PRESTA VESTIBULAR HÁ 20 ANOS. Ele não sabe, não se lembra mais do que passa na cabeça de um vestibulando que tem os pais pressionando, que fica 12 horas estudando todos os dias, que vai perdendo seus amigos, que perde sua namorada/o, que engorda 10 kg, que lida com a insegurança e com a imaturidade EMOCIONAL e muito mais...

Sinceramente, leitor, eu sei o que você pensa quando você senta a bunda (desculpe-me pelo coloquialismo) na cadeira na hora do vestibular. Eu sei o que passa na sua cabeça... Eu sei quais são seus medos, seus pensamentos, suas inseguranças, seus sonhos...

“Ahhh Rapha, você sabe tudo meu?... Fala sério vai...”

Eu não estou dizendo que sei tudo, estou comentando que conheço a cabeça de um vestibulando, pois eu presto vestibular todos os anos e sou um vestibulando. E faço isso justamente para não me tornar seu professor, em outras palavras, faço isso para não me colocar acima de você, mas sim, permanecer ao seu lado...

Não conte para ninguém o que vamos conversar aqui, vou falar bem baixinho...

Salvo algumas exceções, 99% dos professores do Brasil não entendem NADA de vestibular. Isso mesmo, eles não sabem nada sobre como passar no vestibular. Eles sabem MUITO SOBRE AS DISCIPLINAS que eles lecionam... E já está mais do que bom... Faça um teste, peça para seu professor de matemática prestar ITA, e mostrar a nota dele de matemática... Ele mostrará todo orgulhoso... Pois ele sabe matemática. Porém, depois peça a nota de Português dele... Ele falará que ele é professor de matemática e não de português... Isso, pois ele só sabe matemática...

Ela falará que já passou dessa fase, e que agora é a sua vez... Isso se chama: MEDO, porém dito com outras palavras...

O vestibular é constituído de várias disciplinas. Seu professor “domina” apenas uma dessas, ou seja, conhece apenas UMA PARTE do vestibular. Logo, não tem sentido ele dar dicas sobre O TODO... Nós vestibulandos vivemos ESSE TODO... Nós, vestibulandos, entendemos muito de vestibular... Porém, precisamos nos COMUNICAR MAIS e TROCAR MAIS EXPERIÊNCIAS. E é isso que estamos tentando fazendo aqui neste livro...

Chega... Chega de bobeiras, já conversamos muito nessa questão. Vamos continuar com a questão número 138, porém, agora, leitor, (nossa quanta vírgula...) vamos começar a resolver as questões de forma mais rápida. O próximo exercício será o último que irei fazer detalhadamente. Depois, irei mais rápido, ou seja, já imaginado que você seguirá o esquema combinado... Perfeito? Combinado então...

Próxima...

Questão 138

Assunto: Planificação / Áreas

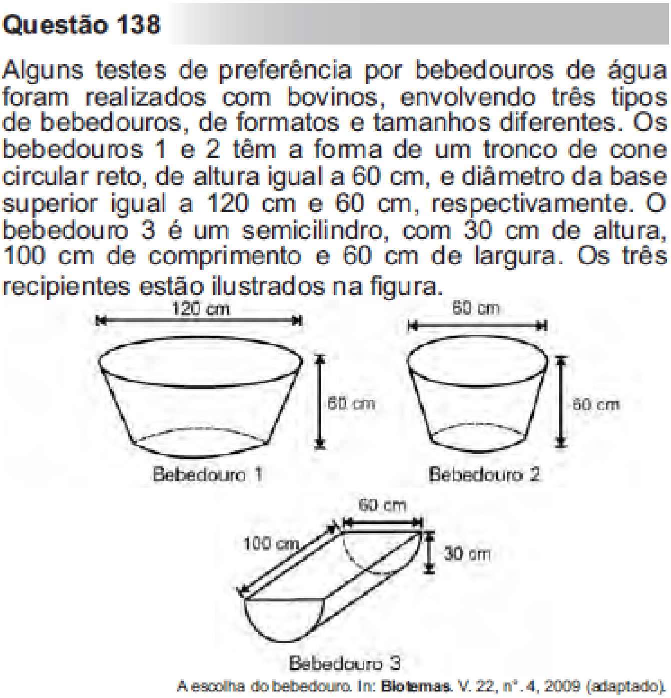

Questão 138

Alguns testes de preferência por bebedouros de água foram realizados com bovinos, envolvendo três tipos de bebedouros, de formatos e tamanhos diferentes. Os bebedouros 1 e 2 têm a forma de um tronco de cone circular reto, de altura igual a 60 cm, e diâmetro da base superior igual a 120 cm e 60 cm, respectivamente. O bebedouro 3 é um semicilindro, com 30 cm de altura, 100 cm de comprimento e 60 cm de largura. Os três recipientes estão ilustrados na figura.

A escolha do bebedouro. In: **Biotemas**. V. 22, nº. 4, 2009 (adaptado).

Espero que você não tenha lido o texto da imagem acima... É para ler, primeiro, o enunciado que está a seguir...

Considerando que nenhum dos recipientes tenha tampa, qual das figuras a seguir representa uma planificação para o bebedouro 3?

A

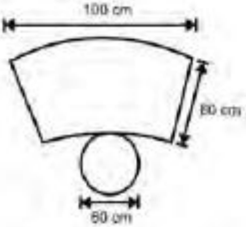
100 cm
80 cm
60 cm

B

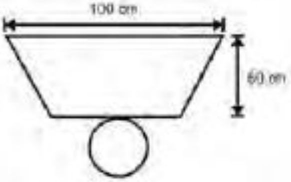

C

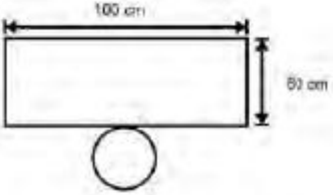

D

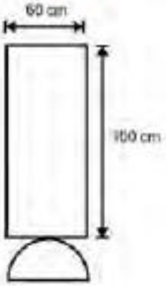

E

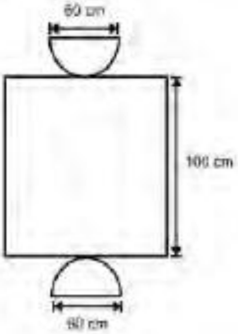
60 cm
100 cm
60 cm

Você já leu o enunciado da questão acima. E já percebeu que ele pede a planificação do bebedouro 3... Portanto, não fique olhando para os outros bebedouros, ou seja, olhe apenas para o bebedouro número 3. Veja a imagem a seguir:

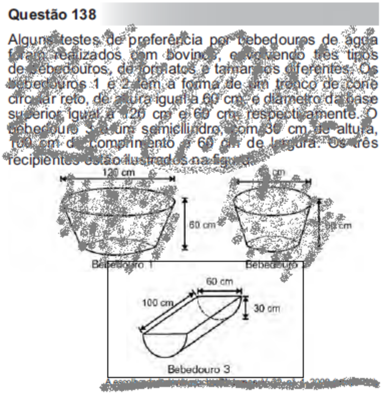

Questão 138

[redacted]

60 cm
100 cm
30 cm
Bebedouro 3

Você percebeu o que fiz com a questão? Eu não estou fazendo esses DESENHOS RIDÍCULOS à toa, pois, eu quero ser bobo... Não... Isso é para você não ficar perdendo tempo com coisas desnecessárias. Analisando dados que fazem parte da QUESTÃO, mas não fazem parte da PERGUNTA... Não sei se você entendeu o que eu quis dizer...

Olhando apenas para o bebedouro 3, você tem, como se fosse, um cilindro cortado ao meio.

Todo cilindro tem uma “tampa” e uma base. Se você prestar atenção, esse MEIO CILINDRO precisa ter uma MEIA TAMPA e uma MEIA BASE, então, a sua resposta tem que ter 2 “tampinhas” também, vá para as alternativas:

Percebeu que apenas a alternativa E apresenta 2 “tampinhas” (uma tampa e uma base) na resposta? Tranquilo achar a resposta né?

A questão é simples, mas ela é apenas um incentivo para eu falar:

O ENEM NÃO É UMA PROVA DIFÍCIL... Não estou dizendo que é fácil, mas sim que a dificuldade do ENEM não está no conteúdo, mas sim no FORMATO da prova...

No ENEM você não encontrará questões sobre: Números Complexos, Polinômios, Matrizes 5x5. Normalmente, não caem esses tipos de assuntos no ENEM. Você perceberá que a maioria das questões é de Matemática Básica, Porcentagem, Regra de 3, coisas assim, SIMPLES.

Porém, o ENEM é como se fosse uma MARATONA: você tem 180 questões e uma redação para fazer em 10 horas em 2 dias de provas, com questões longas e textos gigantes...

Para você ter uma noção de comparação: a prova da FUVEST tem 22 páginas, a do ENEM tem 32... Quer dizer, você precisa ler muito mais na prova do ENEM... Isso com praticamente o mesmo tempo de prova...

Você precisa ser RÁPIDO e EFICIENTE. Existe uma palavra que definirá sua aprovação ou não no ENEM:

TEMPO

Se você souber CONTROLAR O TEMPO na hora da prova. Se você conseguir “matar” as questões de forma mais rápida ganhará, assim, tempo para você terminar a prova com tranquilidade e sem precisar chutar nenhuma questão...

Estou lhe perturbando desde o início do livro para você seguir aquela sequência que eu mostrei justamente para você GANHAR TEMPO na prova...

Esta prova de matemática que estamos fazendo, é feita no mesmo dia de português e redação. E se você já leu o livro 3, dessa coleção, já sabe que os textos de português são imensos...

Portanto, em todos os meus livros, eu tenho um objetivo principal:

Ensiná-lo(a) a GANHAR TEMPO...

E cada prova, cada livro apresenta dicas diferentes, Porém, todas focando uma maior RAPIDEZ e EFICIÊNCIA de resolução.

As provas não são difíceis, são bem tranquilas por sinal. Porém, você precisa ser RÁPIDO, você precisa ser EFICIENTE, você precisa ACERTAR o maior número de questões possíveis e ERRAR a menor quantidade de bobeiras...

Vou colocar a imagem da questão novamente a seguir, e depois concluirei o que quero dizer:

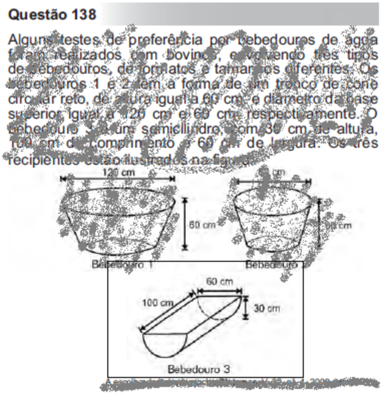

Questão 138

Alguns testes de preferência por bebedouros de água foram realizados com bovinos, envolvendo três tipos de bebedouros, de formatos e tamanhos diferentes. Os bebedouros 1 e 2 têm a forma de um tronco de cone circular reto, de altura igual a 60 cm, e diâmetro da base superior igual a 120 cm e 60 cm, respectivamente. O bebedouro 3 é um semicilindro, com 30 cm de altura, 100 cm de comprimento e 60 cm de largura. Os três recipientes estão ilustrados na figura.

Você percebeu a quantidade de texto que você não precisou ler? A MAIORIA dos textos, nas questões do ENEM, é para ILUSTRAR. A grande maioria não é NECESSÁRIA para a resolução. Estou começando a provar isso com a imagem acima...

Agora pense em um estudante que não leu este livro... E começou a resolver a questão da forma convencional, ele fez os seguintes passos:

1º passo – Leu o texto INTEIRO que explica como são os bebedouros, fala que o 1 e o 2 são troncos de cone circular reto... E fala mais um monte de bobeiras;

2º passo – Ficou analisando os três bebedouros, IMAGINANDO o que o examinador poderia solicitar. E pode ter ficado com medo, pois são 3 bebedouros e várias medidas;

3º passo – Foi ler o enunciado. Percebeu que a pergunta era sobre o bebedouro 3;

4º passo – Voltou para REANALISAR o bebedouro 3;

5º passo – Resolveu a questão.

Está vendo que uma pessoa DESAVISADA, perdeu 2 minutos lendo a questão...

“Ahhh Rapha!!! Eu me sinto inseguro quando eu não leio a questão...”

Você também se sente assim leitor? Se sim, fique tranquilo, pois ainda faremos muitos exercícios, justamente para lhe passar a segurança de que você precisa.

“Ahhh Rapha!!! Eu tenho medo de fazer essas coisas...”

Uma pessoa corajosa não é aquela que não SENTE medo, mas sim aquela que ENFRENTA seus medos... Enfrentaremos todos os nossos medos juntos...

Tenha calma! Por enquanto, só estou lhe mostrando como funciona a realidade. Para você perceber por que tem muita gente que sai da prova sem conseguir terminá-la dentro do tempo, precisando então chutar várias questões, POR FALTA DE TEMPO...

Claro que não dá tempo, se você for ler a PROVA INTEIRA, na íntegra, não dá tempo mesmo não...

Em vários momentos você precisará ler a questão inteira sim. Não tem o que fazer quanto a isso. A questão o obrigará... Porém, em várias questões você pode ter essa “SAGACIDADE” para economizar na leitura. E para isso criei o esquema de leitura.

Você está começando a perceber que o livro não é de resolução de exercícios, mas sim de ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO...

Você também está começando a perceber o quanto você está ficando à frente de seus concorrentes. Na MARATONA ENEM, estou tentando fazer com que você largue à frente das demais pessoas que não leram essa coleção... Da mesma forma que se você ler apenas este livro 4, saiba que a pessoa que leu todos os livros da coleção também estará a sua frente...

O ENEM é uma maratona, e nós vamos “enganar” essa maratona, ou seja, quero que você corra menos, resumindo: quero que você tenha seu dia de Angélica...

“Ahhh Rapha!!! Já está inventando merda... Que coisa é essa de dia de Angélica? Nunca ouvi isso...”

Estava esperando você perguntar... Angélica, pois vou te levar de TÁXI à chegada do ENEM...

Entendeu? Entendeu... Angélica... TÁXI...

“Nossa Rapha!!! Como você é RIDÍCULO... Estou achando que você está falando algo sério e você fica com essas brincadeiras bobas...”

Desculpe-me pela brincadeira leitor, mas é como eu já disse: escrever para mim é um *hobby*, portanto, estou aqui porque quero ajudar e estou tentando fazer isso da forma mais tranquila e divertida possível. Eu sei que muitas vezes minhas piadas não têm graça, mas é justamente por elas serem tão bobas que são legais.

Já contei sobre um químico atendendo ao telefone:

PRÓTOMM

Huahuahua, tudo bem, tudo bem, chega de graça... Próxima questão...

Questão 139

Assunto: Volume

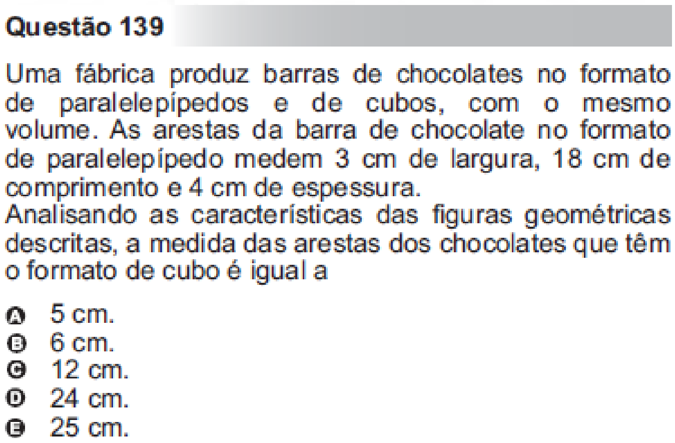

Questão 139

Uma fábrica produz barras de chocolates no formato de paralelepípedos e de cubos, com o mesmo volume. As arestas da barra de chocolate no formato de paralelepípedo medem 3 cm de largura, 18 cm de comprimento e 4 cm de espessura.
Analisando as características das figuras geométricas descritas, a medida das arestas dos chocolates que têm o formato de cubo é igual a

- Ⓐ 5 cm.
- Ⓑ 6 cm.
- Ⓒ 12 cm.
- Ⓓ 24 cm.
- Ⓔ 25 cm.

Você já deve ter visto que nesta questão você precisou ler o texto. Mas a questão é pequena e simples, o que não atrapalha em nada, pensando em tempo perdido.

Você percebeu que o enunciado quer que você crie um cubo de chocolate, com o mesmo volume de um paralelepípedo. Perfeito. Tranquila a questão... Vou pedir para o nosso amigo resolver a questão então...

“Ahhh Rapha, TEA WITH ME...”

Traduzindo, ele acabou de dizer: deixa (chá) comigo...

Ele me disse, em outro livro, que manjava de inglês pra caramba... Vamos ver se de matemática ele manja...

“Fiz bem bonita para você e para o nosso amigo leitor... Veja a resolução a seguir Rapha:”

Volume do Paralelepípedo = 3x18x4
V= 216

V Paralelepípedo = Volume do Cubo
216 = X^3

Tirando a Raiz cúbica do 216.
X = 6

Nossa, meus parabéns... Bela resolução...

Perfeito. Letra B.

Gostou leitor? Legal mesmo né...

“Viu como eu manjo... Tá pensando o quê?...”

Mas como nosso objetivo é GANHAR TEMPO, posso dizer que você fez MUITAS CONTAS... Pois você multiplicou tudo. Fez contas desnecessárias...

Quanto maior o número de contas, maior nossa chance de errar... Veja a resolução abaixo:

$$\ell^3 = 3 \cdot 18 \cdot 4$$
$$\ell^3 = 3 \cdot 2 \cdot 3^2 \cdot 2^2$$
$$\ell = \sqrt[3]{3^3 \cdot 2^3} = 3 \cdot 2$$
$$\ell = 6$$

Está vendo: eu não precisei fazer nenhuma multiplicação, apenas coloquei os números em fatores primos, o que facilita na hora de tirar a raiz cúbica...

“Ahhh Rapha, eu acertei da mesma forma... Isso que importa...”

Acertar é importante sim, mas se a proposta do ENEM fosse apenas saber se você sabe ou não os conteúdos, ele daria uma prova com TEMPO ILIMITADO. Assim deixariam você ficar 9, 10, 12, ou mais horas fazendo a prova para conseguir fazê-la inteira, sem pressão e corretamente.

Mas não é essa a proposta. O ENEM não quer apenas saber se você sabe a matéria, ele quer saber se você sabe em MENOS TEMPO...

Por isso, todo tempo que pudermos economizar nas questões é muito importante.

Mesmo esses 30 segundos que ganhamos com a minha resolução em relação à do nosso amigo... São segundos importantes...

Entendeu leitor, evite ficar fazendo contas desnecessariamente... Seja EFICIENTE, seja RÁPIDO e seja SAGAZ...

Entretanto, para você que gosta de fazer contas... Estou lançando um desafio aqui. Eu vou colocar a resposta deste desafio em algum dos outros livros, não sei em qual. Qualquer coisa é só me mandar um e-mail que eu lhe envio a resposta...

Desafio

$100 \,.\, 102 \,.\, 106 \,.\, 108 + X = N^3$

Qual o valor de X para que N seja um cubo perfeito?

A) 9 B) 18 C) 36 D) 72 E) 144

Vamos para a próxima questão...

Questão 140

Assunto: Conhecimento de Mundo / Olimpíadas

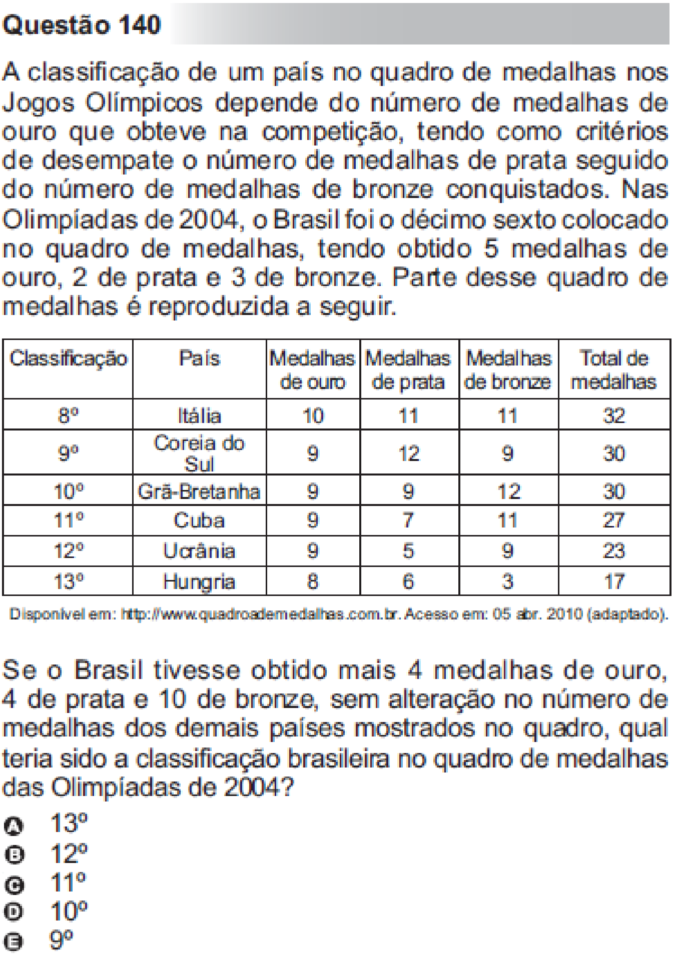

Questão 140

A classificação de um país no quadro de medalhas nos Jogos Olímpicos depende do número de medalhas de ouro que obteve na competição, tendo como critérios de desempate o número de medalhas de prata seguido do número de medalhas de bronze conquistados. Nas Olimpíadas de 2004, o Brasil foi o décimo sexto colocado no quadro de medalhas, tendo obtido 5 medalhas de ouro, 2 de prata e 3 de bronze. Parte desse quadro de medalhas é reproduzida a seguir.

Classificação	País	Medalhas de ouro	Medalhas de prata	Medalhas de bronze	Total de medalhas
8º	Itália	10	11	11	32
9º	Coreia do Sul	9	12	9	30
10º	Grã-Bretanha	9	9	12	30
11º	Cuba	9	7	11	27
12º	Ucrânia	9	5	9	23
13º	Hungria	8	6	3	17

Disponível em: http://www.quadroademedalhas.com.br. Acesso em: 05 abr. 2010 (adaptado).

Se o Brasil tivesse obtido mais 4 medalhas de ouro, 4 de prata e 10 de bronze, sem alteração no número de medalhas dos demais países mostrados no quadro, qual teria sido a classificação brasileira no quadro de medalhas das Olimpíadas de 2004?

Ⓐ 13º
Ⓑ 12º
Ⓒ 11º
Ⓓ 10º
Ⓔ 9º

Você viu que esta é uma questão grande. Você vai começar por onde? Lendo primeiro o enunciado... Esqueça o texto e a tabela por enquanto.

Depois de ler o enunciado, você percebeu que a questão quer saber em qual classificação o Brasil ESTARIA se ele tivesse GANHADO MAIS: 4 medalhas de ouro, 4 medalhas de prata e 10 de bronze.

Pelo seu conhecimento de mundo, você sabe que a classificação do país é dada pelo número de medalhas de OURO. Caso tenha empate, será decidido por quem tem mais medalhas de prata e assim por diante. Perfeito. A grande maioria das pessoas sabe isso.

Agora você precisa saber quantas medalhas de ouro o Brasil tinha...

Sem ler o texto da questão, passe os olhos pelo texto e procure NÚMEROS... Achou? Viu que o Brasil tinha 5 medalhas de ouro. Ou seja, ele tinha 5, logo, se somássemos mais 4 (como sugere o enunciado), o Brasil estaria em qual posição? Não dá para saber ainda, pois temos vários países com 9 medalhas de ouro.

Vamos então somar as medalhas de prata... O Brasil tinha 2 medalhas, se somássemos mais 4: o Brasil teria 6 medalhas de prata, o que o colocaria na 12º colocação, tomando o lugar da Ucrânia...

Resposta, letra B.

“Ahhh Rapha... Mas e as medalhas de bronze?”

Não precisava pensar nas medalhas de bronze não... O exercício não exigiu essa análise...

Você percebeu leitor, que não precisamos ler o texto. Apenas utilizamos nosso conhecimento de mundo sobre as olimpíadas... E apenas utilizamos a tabela para CONFERÊNCIA da colocação do Brasil. Não precisamos ficar interpretando a tabela, ficar imaginando e lendo coisas desnecessárias...

Tem estudante que ao se deparar com um exercício destes, lê o texto inteiro... Depois lê a tabela... E ainda fica interpretando e “viajando”:

“Pooo a classificação do Brasil é baixa né... Triste... A Hungria está na frente do Brasil... Eu adoro meu país, mas isso é uma tristeza para um brasileiro... Poderíamos ganhar muito mais medalhas, pois o Brasil é uma potência... Etc. Etc. Etc...”

E o tempo vai passando e o rapaz continua FILOSOFANDO com ele mesmo sobre o Brasil...

Prova não é momento de filosofar... Você precisa acertar os testes, e não ficar “viajando” na questão. Como diz o ditado popular: “pensando na morte da bezerra”...

Quando você estiver fazendo a prova leitor, pare 10 segundos e observe as pessoas... Tem gente que fica olhando para o além... Olhando para um ponto fixo no ventilador de teto, ou para um ponto fixo na parede... O que está acontecendo com a pessoa?

Ela está VIAJANDO, FILOSOFANDO com ela mesma, ou então está esperando o horário de ir embora porque não sabe resolver nada da prova...

Você precisa de foco na hora de resolver os exercícios. Lembre-se muito disto: FOCO.

Direcione seu olhar apenas para o que foi solicitado.

Vamos para o próximo teste...

Questão 141

Assunto: Porcentagem

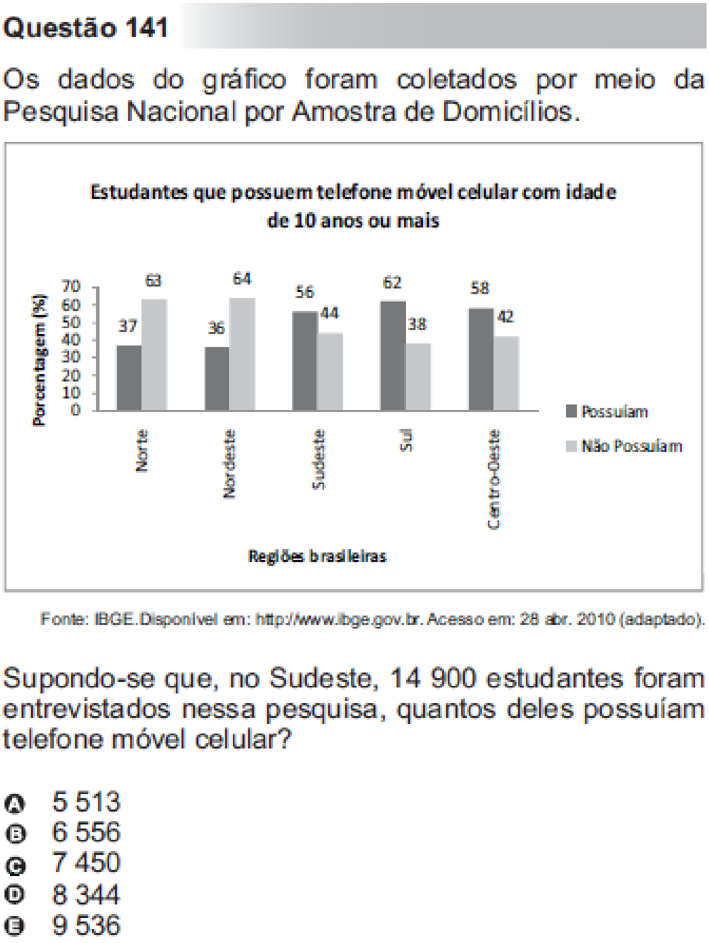

Questão 141

Os dados do gráfico foram coletados por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Estudantes que possuem telefone móvel celular com idade de 10 anos ou mais
Porcentagem (%)
70
60
50
40
30
20
10
0
37
63
36
64
56
44
62
38
58
42
Norte
Nordeste
Sudeste
Sul
Centro-Oeste
Regiões brasileiras
Possuíam
Não Possuíam

Fonte: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

Supondo-se que, no Sudeste, 14 900 estudantes foram entrevistados nessa pesquisa, quantos deles possuíam telefone móvel celular?

- Ⓐ 5 513
- Ⓑ 6 556
- Ⓒ 7 450
- Ⓓ 8 344
- Ⓔ 9 536

Espero que você NÃO tenha lido a tabela acima ainda...

Primeiro vamos para o ENUNCIADO: “Supondo-se...”.

No sudeste, temos 14900 estudantes. E o enunciado quer saber quantos possuem telefone móvel.

Agora sim você pode ir para a tabela. E atente-se a uma coisa: leia APENAS a coluna REFERENTE AO SUDESTE:

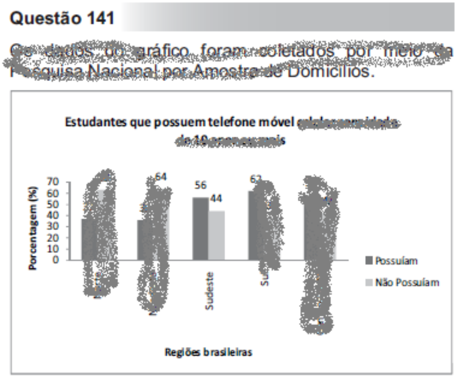

É assim que você deve olhar para o gráfico, só visualizando a parte referente ao sudeste... O resto deve estar borrado (como na imagem) para o seu olhar, ou seja, fora do foco...

Concluindo, você já viu que 56% dos estudantes possuem telefone móvel...

Perfeito, agora é só fazer 56%.14900? Certo? ERRADO...

Já disse que não é para fazer conta à toa... Vamos arredondar tudo: 15000 estudantes e metade têm celulares... Isso dá: 7500 estudantes, certo? Só que não são 50%, são 56%, então a resposta é maior que 7500 estudantes.

Olhe nas alternativas, qual é a resposta? Letra A com 5513? Não né... Letra D com 8344, pois temos um pouco mais de 7500, ou seja, um pouco mais da metade...

“Ahhh Rapha... Mas eu sou tão inseguro, não consigo fazer isso... Eu preciso fazer a conta.”

Tudo bem, então, darei uma sugestão: faça do meu jeito... Arredonde o valor. Depois faça uma setinha na letra D, mas não faça a conta... Continue sua prova normalmente. Então, no final, SE SOBRAR UM TEMPINHO, você volta para a questão e faz a conta para VERIFICAR O RESULTADO... Entendeu?

Minha preocupação é: você ficar fazendo contas desnecessárias e no final da prova ter que entregar a redação em branco ou ter que chutar várias questões, por não ter dado tempo de fazer a prova inteira...

Então, experimente seguir o meu esquema. Assim, você ganhará muito tempo na prova. No final, sobrando alguns minutinhos, você volta e faz a conta para você ficar tranquilo e se sentir seguro... Combinado? Gostou da ideia?

Não quero que você tenha que chutar questões por falta de tempo...

Veja só: até agora não vimos nenhuma questão difícil. Todas bem tranquilas de serem feitas, porém, a prova é bem longa...

Você está entendendo minha preocupação?...

Vamos continuar então. Próxima...

Obs.: Não se esqueça de ler primeiro o enunciado...

Questão 142

Assunto: Função / Análise de Gráfico

Questão 142

Acompanhando o crescimento do filho, um casal constatou que, de 0 a 10 anos, a variação da sua altura se dava de forma mais rápida do que dos 10 aos 17 anos e, a partir de 17 anos, essa variação passava a ser cada vez menor, até se tornar imperceptível. Para ilustrar essa situação, esse casal fez um gráfico relacionando as alturas do filho nas idades consideradas.

Que gráfico melhor representa a altura do filho desse casal em função da idade?

A

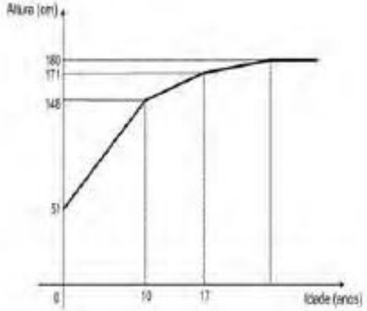

B

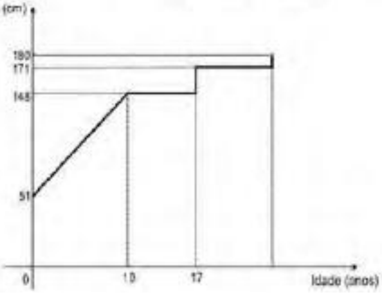

Você já viu que o enunciado pede o gráfico que representa a altura de uma criança em função da idade.

Você já sabe que todo crescimento (do ser humano) não é linear. E vai diminuindo com o passar dos anos.

Você vai ler o texto? Ou melhor: você PRECISA MESMO ler o texto? Não! Esqueça o texto da questão, vamos para as alternativas:

Você já viu, só de olhar o gráfico, que a letra A é a resposta correta, mas vamos comentar as demais...

Veja a letra B: ela está afirmando, pelo gráfico, que a criança ficou dos 10 aos 17 anos com a mesma altura... Isso não existe. Não podemos ter patamares assim, pensando em crescimento de uma criança. Totalmente errada a letra B.

A letra C nem mesmo é uma função. Pois se tentássemos responder quanto a criança teria de altura com 10 anos, o gráfico nos daria várias respostas. Errada.

Tanto a letra D quanto a letra E também apresentam o mesmo erro da letra C...

Se eu pergunto: leitor, quantos anos você tem? Você não pode me responder: "tenho 17, 18, 19, 20, 21, 22..." Toda pergunta tem apenas uma resposta...

Percebeu que você não precisou ler o texto da questão para responder o teste?... SAGACIDADE!

Enquanto você está aqui economizando tempo, seu concorrente está lá: cada vez mais cansado de tanto ler... Resolvendo a prova pelo método convencional...

Você entendeu por que isso não é ensinado em sala de aula. O compromisso dos professores não é com o TEMPO, mas sim com o CONHECIMENTO. Ou seja, a proposta dos colégios e cursinhos é: ensinar, não é garantir sua aprovação...

O mundo evoluiu... O vestibular se sofisticou... E o método educacional, infelizmente, continua o mesmo...

Alguém precisa mudar isso... Você acredita em mudanças leitor?

Podemos mudar o **MUNDO**? Podemos sim...

Você, eu, seus amigos, seus concorrentes... Nós seremos os próximos ministros do país, professores, advogados, médicos, senadores, enfim, todos os profissionais...

O poder de decisão, no futuro, estará em nossas mãos...

Podemos mudar o **BRASIL**? Podemos sim...

Você pode estar achando que estou viajando... Não estou não... Realmente acredito que podemos mudar as coisas. Mas precisamos de IDEIAS NOVAS, de CONCEITOS NOVOS e de NOVAS PESSOAS. Não sei se você percebeu, mas quebrei o paralelismo da frase, pois não precisamos de pessoas novas (em idade), mas sim de novas pessoas (em pensamento)...

Podemos mudar o **ENSINO**? Podemos sim...

Neste momento, neste livro, eu acabei de lhe contaminar com um vírus, um vírus da consciência...

Chamo de vírus, pois ter CONSCIÊNCIA da realidade do país CORRÓI nossa mente, USURPA nossa tranquilidade, e essa ausência de tranquilidade gera uma raiva dentro de nós.

Nesse momento de DESESPERO e de RAIVA, você cria uma pequena solução, na verdade, você idealiza o que será uma pequena peça de um grande quebra-cabeça... Um quebra-cabeça que envolve milhares de pessoas. E precisamos de todas as pessoas UNIDAS, com suas peças para montarmos esse grande e complexo quebra-cabeça...

Não sei se você está me compreendendo, vou resumir: minha peça do quebra-cabeça é ESTE LIVRO...

Com este livro pretendo transformar sua vida e a vida de muitos outros estudantes. E não estou falando de você ser aprovado no vestibular... Isso já é um fato para mim! Minha preocupação é: QUE TIPO DE PROFISSIONAL VOCÊ SERÁ AMANHÃ? QUE TIPO DE PESSOA VOCÊ SERÁ NO FUTURO...

Podemos mudar o nosso **EU**? VOCÊ pode sim...

Só você pode mudar sua vida e seu mundo particular. Mas, eu preciso de você para mudar o mundo...

Então, estou lhe contaminando com esse vírus da consciência justamente para você me ajudar... Ajudar a modificar o ensino no país, ajudar a modificar o Brasil e ajudar a mudar o mundo...

Se, há 3 anos, você me perguntasse, qual era o meu sonho? Eu responderia: PASSAR EM UMA BOA FACULDADE...

Se, há 2 anos, você me perguntasse, qual era o meu sonho? Eu responderia: PASSAR NA USP...

Se, ano passado, você me perguntasse, qual era o meu sonho? Eu te responderia: PASSAR EM MEDICINA...

Se, atualmente você me fizer a mesma pergunta eu lhe responderei: MUDAR O MUNDO...

E sinceramente falando, eu não desisto dos meus sonhos...

Passar na USP e passar em medicina dependia apenas de mim, da minha determinação... Mas para MUDAR O MUNDO eu dependo de VOCÊ... Portanto, farei o que eu puder para que você entre nas melhores universidades do país... Farei também o que eu puder para você ter acesso ao melhor ensino que o nosso país pode lhe oferecer.

E depois...

E depois, você decidirá se você quer ser mais um ESPECTADOR (observando esse espetáculo de injustiças vigentes no mundo), ou se você quer ser um PROTAGONISTA DO UNIVERSO (atuando diretamente na criação de um novo espetáculo para nós e para os nossos filhos)...

Ainda falaremos muito disso... No final desse livro eu apresento uma ideia sobre esse assunto...

Por enquanto chega, já falei demais... Mas pense um pouco nisso...

Onde eu estava mesmo? Até perdi o rumo do livro... Ahhh, lembrei-me... Estávamos falando das alternativas...

Acho que só faltou eu mostrar as imagens das letras: C, D e E. Veja a seguir a imagem dessas alternativas e analise aquilo que estávamos falando sobre eu lhe perguntar a sua idade e você me responder várias idades diferentes...

Ⓒ

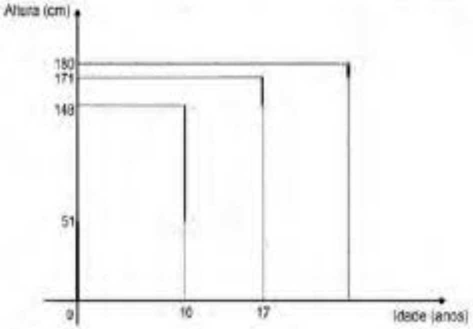

Ⓓ

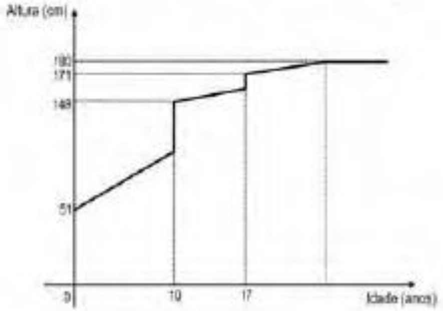

Ⓔ

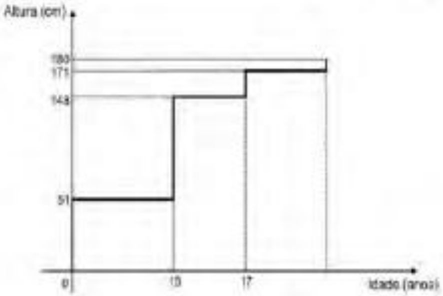

Espero que tenha ficado mais claro agora. Depois de analisar os gráficos.

Por exemplo, na letra E: se você perguntar a altura da criança com 10 anos de idade, a criança responderá um intervalo que vai dos 51 cm até 148 cm. Isso não é real.

Vamos para a próxima questão então...

Questão 143

Assunto: Média / Porcentagem

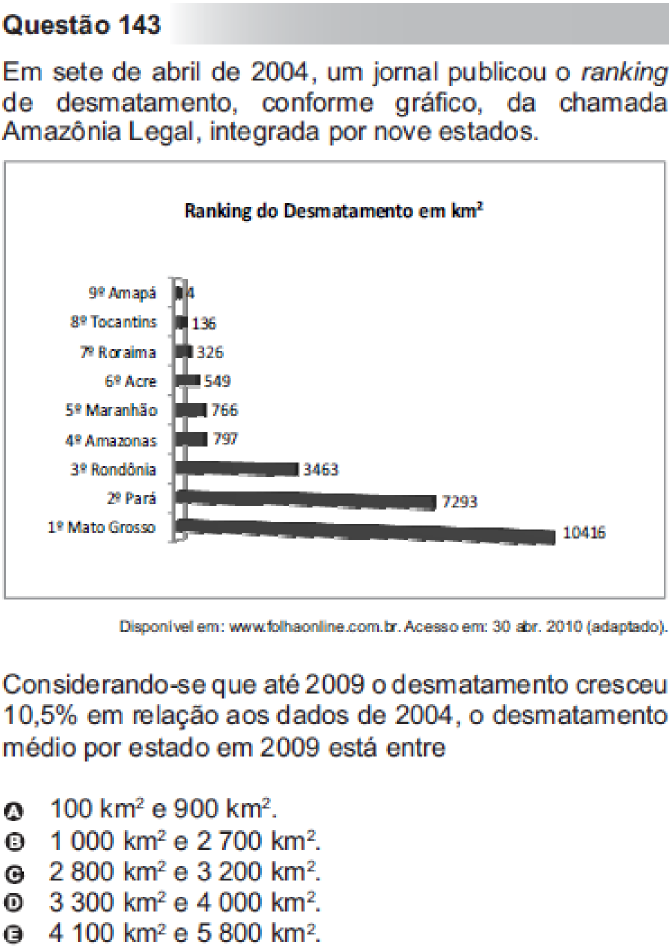

Questão 143

Em sete de abril de 2004, um jornal publicou o *ranking* de desmatamento, conforme gráfico, da chamada Amazônia Legal, integrada por nove estados.

Ranking do Desmatamento em km²
9º Amapá
4
8º Tocantins
136
7º Roraima
326
6º Acre
549
5º Maranhão
766
4º Amazonas
797
3º Rondônia
3463
2º Pará
7293
1º Mato Grosso
10416

Disponível em: www.folhaonline.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Considerando-se que até 2009 o desmatamento cresceu 10,5% em relação aos dados de 2004, o desmatamento médio por estado em 2009 está entre

Ⓐ 100 km² e 900 km².
Ⓑ 1 000 km² e 2 700 km².
Ⓒ 2 800 km² e 3 200 km².
Ⓓ 3 300 km² e 4 000 km².
Ⓔ 4 100 km² e 5 800 km².

Você já deve ter lido o enunciado da questão... Já sabe então que o exercício quer que calculemos a média de desmatamento por estado.

Neste exercício não temos o que fazer, vamos precisar somar todos os valores e dividir pelo número de estados... Realmente trabalhosa a questão. Porém, até agora, desde que começamos, esta é a primeira questão que precisamos realmente fazer conta. Vamos somar então...

Eu não colocarei os cálculos aqui, pois o livro perderia o propósito... Somando e dividindo pelo número de estados, temos uma média, em 2004, de aproximadamente 2600 km².

Porém, o exercício pede que de 2004 a 2009 tenhamos um aumento de 10,5.

Agora eu lhe pergunto: você fará a seguinte conta?

2638,9 . 1,105 = X

Não... Você não fará essa conta ridícula... Mesmo por que as alternativas apresentam intervalos nas respostas, ou seja, você não precisa achar um valor exato, mas sim algo aproximado, que se encaixe em algum intervalo específico...

Calculando rapidinho: quanto é 10% de 2600? 260 certo? Basta cortar um zero... Legal. Se somarmos esses 260 aos 2600 teremos algo em torno de 2900 km² em 2009 certo?

Procure o 2900 entre os intervalos... Letra C é a resposta...

Você percebeu que até mesmo em uma questão mais trabalhosa como esta, você pode evitar alguns cálculos desnecessários... Você não precisava fazer:

2638,9 . 1,105 = 2916 km²

Desnecessário fazer essa conta... Enfim, uma questão... Próxima...

Questão 144

Assunto: Resistência Elétrica / Proporcionalidade

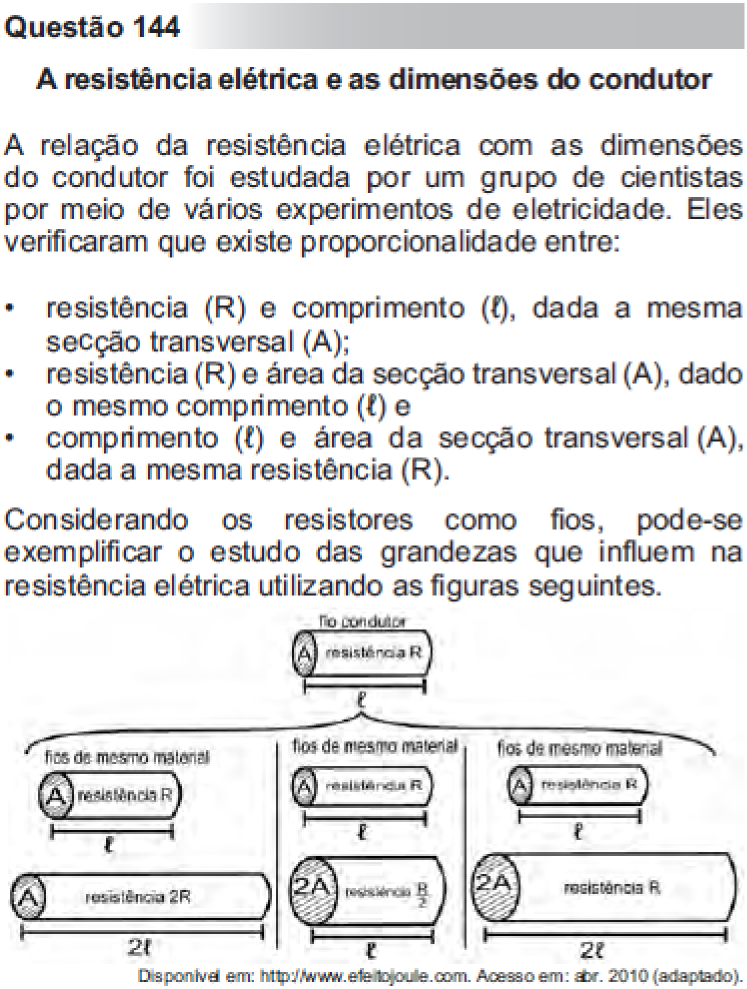

Questão 144

A resistência elétrica e as dimensões do condutor

A relação da resistência elétrica com as dimensões do condutor foi estudada por um grupo de cientistas por meio de vários experimentos de eletricidade. Eles verificaram que existe proporcionalidade entre:

- resistência (R) e comprimento (ℓ), dada a mesma secção transversal (A);
- resistência (R) e área da secção transversal (A), dado o mesmo comprimento (ℓ) e
- comprimento (ℓ) e área da secção transversal (A), dada a mesma resistência (R).

Considerando os resistores como fios, pode-se exemplificar o estudo das grandezas que influem na resistência elétrica utilizando as figuras seguintes.

fio condutor
A
resistência R
ℓ
fios de mesmo material
A
resistência R
ℓ
A
resistência 2R
2ℓ
fios de mesmo material
A
resistência R
ℓ
2A
resistência $\frac{R}{2}$
ℓ
fios de mesmo material
A
resistência R
ℓ
2A
resistência R
2ℓ

Disponível em: http://www.efeitojoule.com. Acesso em: abr. 2010 (adaptado).

Você leu o texto ilustrativo da imagem acima? Não né? Perfeito... Não era para ler mesmo.

Só estava perguntando para saber se você está seguindo o nosso esquema combinado.

Isso mesmo, não leia não... Leia o enunciado primeiro...

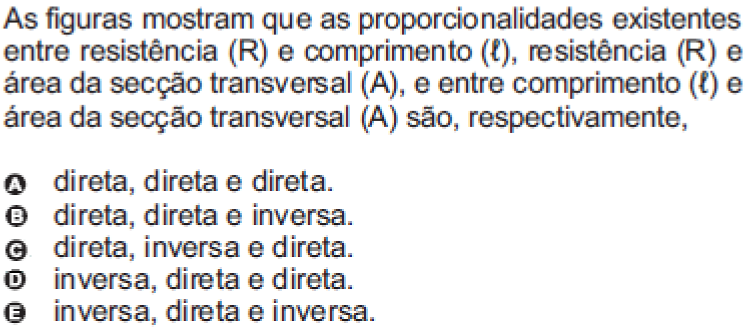

As figuras mostram que as proporcionalidades existentes entre resistência (R) e comprimento (ℓ), resistência (R) e área da secção transversal (A), e entre comprimento (ℓ) e área da secção transversal (A) são, respectivamente,

Ⓐ direta, direta e direta.
Ⓑ direta, direta e inversa.
Ⓒ direta, inversa e direta.
Ⓓ inversa, direta e direta.
Ⓔ inversa, direta e inversa.

O enunciado está falando sobre resistência. E existem vários caminhos para resolver a questão:

Você pode resolvê-la pela lógica...

Você pode resolvê-la pela interpretação do texto...

Ou você pode resolvê-la DC, vulgo “de cabeça”, ou seja, sem fazer conta nenhuma...

Vamos resolver pela lógica:

Imagine que você, leitor, é um elétron e você precisa passar por um fio...

Quanto maior a área do fio, menor será seu esforço para passar, pois você terá mais “espaço” para andar pelo fio... Portanto, algo maior (área) está gerando algo menor (resistência)... Isso parece ser algo inverso né? Certo. Portanto, sua resistência (ou melhor dizendo: a do fio) em relação à área é inversamente proporcional... Você viu que legal...

Procure nas alternativas, quais que tem o (R) em função de (A): INVERSAMENTE proporcional...

Ahhh, você viu, apenas a letra C tem a palavra inversa na segunda opção. Respondido, letra C.

"Ahhh Rapha!!! Vai se ferrar meu... Estou lendo a questão aqui e você faz assim... Assim não vale, não quero fazer pela lógica, faz pelo DC então..."

Tudo bem. Seu pedido é uma ordem!...

Você se lembra da fórmula que calcula a resistência de um fio? Você estudou isso antes de estudar U= R.i... A fórmula é a seguinte:

$$R = \rho . \frac{l}{A}$$

Lembrou-se do seu professor falando: "R = ROLA"... Não!!! Ele não falou isso né? Ele não deve gostar de piadinhas... Enfim, analise comigo as setas:

$$\uparrow R = \rho . \frac{l}{A} \downarrow$$

Pela fórmula, se você diminuir a área, você aumenta a resistência. Pois R e A são INVERSAMENTE proporcionais. Foi o que expliquei para você pela lógica...

"Ahhh Rapha!!! Eu não me lembrava dessa fórmula não... Também não sabia fazer pela lógica... Droga viu..."

Não tem problema, bastaria você ler o texto da questão e interpretá-la. Você apenas perderia um pouco mais de tempo... Mas isso tem muito a ver com uma frase que li outro dia, acho que foi no livro do Bernardinho:

"Quanto mais você sua nos treinamentos, menos você sangra no campo de batalha."

Eu sei a fórmula, pois também já fiz vários anos de cursinho. Não fique triste se você não se lembrava da fórmula, ou se você nunca a viu na vida. Mas, imaginando isso que fiz questão de explicar pela lógica...

Por isso pedi logo no início do livro para você estudar muito. Pois meu trabalho é: complementar o trabalho do seu professor (ensinando) e o seu trabalho (estudando).

O meu trabalho necessita do seu esforço e necessita também do trabalho do seu professor. Meu livro não é para quem já sabe a matéria, não... Muito pelo contrário... Pode perceber que em muitos momentos estou ensinando a matéria, só que de uma forma diferente. Mas eu não posso lhe explicar o conteúdo inteiro de matemática do ensino médio neste livro...

Enfim, espero que tenha entendido as duas formas de resolver a questão. O terceiro caso, o que depende da interpretação do texto, fica a seu critério, se você quiser, depois dê uma lida no texto do exercício, ou veja que apenas olhando os desenhos você já compreenderia esses conceitos.

Vamos então para a próxima questão...

Questão 145

Assunto: Porcentagem

Questão 145

Os dados do gráfico seguinte foram gerados a partir de dados colhidos no conjunto de seis regiões metropolitanas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

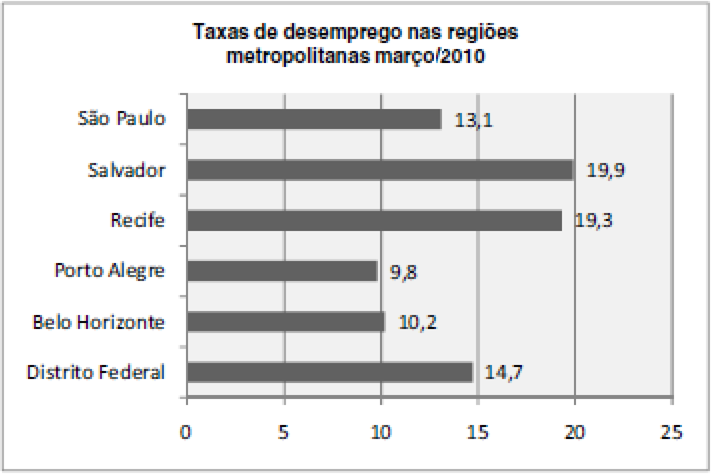

Disponível em: http://g1.globo.com. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

Supondo que o total de pessoas pesquisadas na região metropolitana de Porto Alegre equivale a 250 000, o número de desempregados em março de 2010, nessa região, foi de

Ⓐ 24 500.
Ⓑ 25 000.
Ⓒ 220 500.
Ⓓ 223 000.
Ⓔ 227 500.

Você já leu o enunciado e viu que a questão pede o número de desempregados em Porto Alegre. Você percebeu que esta questão é igual àquela dos telefones móveis? Percebeu?

Perfeito! Mesmo esquema: esqueça o texto, olhe apenas para os dados de Porto Alegre no gráfico. Fazendo isso, você viu que 9,8% dos moradores estão desempregados? Perfeito...

9,8% de um total de 250 000.

Mais uma vez eu pergunto: você não fará a seguinte conta: 0,098 . 250 000?

Não precisa. Veja comigo:

Quanto é 10% de 250 000 (duzentos e cinquenta mil)? 25 000 (vinte e cinto mil) certo?

O texto fala que 9,8% estão desempregados. 9,8% é menos de 10%, logo, procure nas alternativas, quais tem o valor menor do que 25 000...

Apenas a letra A tem um valor menor do que 25 000, ou seja, 24 500 pessoas estão desempregadas em Porto Alegre...

Fácil né?... Igualzinha à outra questão que fizemos.

Percebeu como os princípios de resolução se repetem...

Vamos continuar então...

Questão 146

Assunto: Volume

Questão 146

A siderúrgica "Metal Nobre" produz diversos objetos maciços utilizando o ferro. Um tipo especial de peça feita nessa companhia tem o formato de um paralelepípedo retangular, de acordo com as dimensões indicadas na figura que segue.

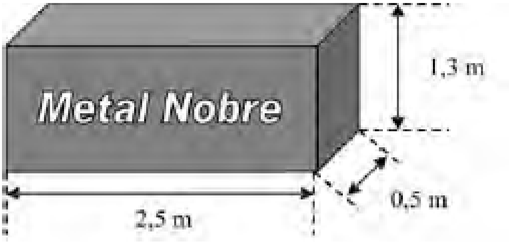

O produto das três dimensões indicadas na peça resultaria na medida da grandeza

Ⓐ massa.
Ⓑ volume.
Ⓒ superfície.
Ⓓ capacidade.
Ⓔ comprimento.

Você já leu esta questão? Sinceramente, não entendi o objetivo desta questão... Onde o pessoal da banca do ENEM estava com a cabeça para perguntar qual o produto das três dimensões?...

Daqui a pouco eles perguntarão se vivemos em um mundo 2D ou 3D...

Nem em teste psicotécnico tem coisas assim...

Não irei falar mais nada sobre este exercício... O ENEM JOGOU UMA QUESTÃO FORA, mas tudo bem... Assim é bom, pois já ganhamos mais tempo...

Porém, vamos aproveitar este exercício inútil para conversar de algo importante:

A questão é muito fácil, porém, se você errá-la, justamente, por ela ser muitíssimo fácil, as nota das outras questões, sobre o mesmo assunto (volume) serão diminuídas, ou seja, serão menores do que seriam se você acertasse todas do mesmo assunto.

Imagine assim, temos duas questões. Uma muito difícil e outra como esta, muito fácil.

Se você acerta a difícil e errar a fácil o ENEM entenderá que você CHUTOU a questão difícil e acertou-a por sorte... Pois é ilógico você acertar um exercício difícil e errar um exercício fácil, sendo que ambas SÃO DO MESMO ASSUNTO. Entendeu como funciona o ENEM. Isso é aquele método “antichute” que eles sempre fazem propaganda...

Sinceramente, a pessoa que erra esta questão: POR FALTA DE CONHECIMENTO, sofrerá muito ainda para entrar na universidade...

Desculpe-me leitor, caso você tenha errado, peço desculpas pelo comentário, mas se esse foi o caso, você deve estudar muito mesmo, MUITO...

Pois, você precisará construir, ou melhor dizendo, criar uma BASE educacional que o tornará apto a entender os demais assuntos... Pense muito nisso que conversamos agora. E entenda meu comentário como um INCENTIVO e não como uma CRÍTICA... Vamos para a próxima questão...

Questão 147

Assunto: Probabilidade

Questão 147

A figura I abaixo mostra um esquema das principais vias que interligam a cidade A com a cidade B. Cada número indicado na figura II representa a probabilidade de pegar um engarrafamento quando se passa na via indicada. Assim, há uma probabilidade de 30% de se pegar engarrafamento no deslocamento do ponto C ao o ponto B, passando pela estrada E4, e de 50%, quando se passa por E3. Essas probabilidades são independentes umas das outras.

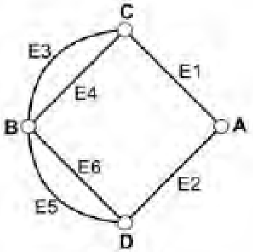

Figura I

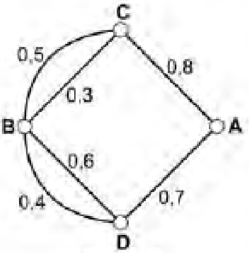

Figura II

Paula deseja se deslocar da cidade A para a cidade B usando exatamente duas das vias indicadas, percorrendo um trajeto com a menor probabilidade de engarrafamento possível.

O melhor trajeto para Paula é

Ⓐ E1E3.
Ⓑ E1E4.
Ⓒ E2E4.
Ⓓ E2E5.
Ⓔ E2E6.

Lindíssima esta questão. Primeiro exercício realmente difícil da prova. Até agora nós fizemos, sei lá, 10 questões e esta é a primeira que apresenta realmente uma grande dificuldade.

Bem, você já leu o enunciado, já leu o texto, analisou a figura... Esta questão precisa de tudo...

Vamos resumir o exercício: o cara vai de A para B, passando pelos trechos, sendo que cada trecho apresenta uma PROBABILIDADE DE ENGARRAFAMENTO...

Vamos pensar comigo: se a sua probabilidade de entrar em uma universidade publica é 90%, qual a sua probabilidade de não entrar? 10%. Perfeito...

“Ahhh Rapha, pergunta besta em... Está sem saber o que escrever no livro e fica escrevendo besteira é?...”

Não! Não é isso não... É que a pergunta da questão é: qual o trecho de MENOR engarrafamento. E os dados da questão estão em função do MAIOR engarrafamento. Percebeu a diferença? O que vamos fazer então?

Vamos alterar os dados da questão, baseando-se no que está sendo solicitado, portanto, temos:

E1 - 80% de engarrafar, logo, 20% de não engarrafar...

E2 - 70% de engarrafar, logo, 30% de não engarrafar...

E3 - 50% de engarrafar, logo, 50% de não engarrafar...

E4 - 30% de engarrafar, logo, 70% de não engarrafar...

E5 - 40% de engarrafar, logo, 60% de não engarrafar...

E6 - 60% de engarrafar, logo, 40% de não engarrafar...

Perfeito. Lembre-se de que aqui, no livro, estou sendo didático, mas na hora da prova você não precisaria escrever tudo isso da mesma forma que estou fazendo... Você apenas colocaria, ao lado das porcentagens de engarrafar, os valores das porcentagens de não engarrafar...

Agora, vamos para as alternativas:

Letra A) – E1E3- 20% de 50% = 10% de chance de não engarrafar...

Letra B) – E1E4- 20% de 70% = 14% de chance de não engarrafar...

Letra C) – E2E4- 30% de 70% = 21% de chance de não engarrafar...

Letra D) – E2E5- 30% de 60% = 18% de chance de não engarrafar...

Letra E) – E2E6- 30% de 40% = 12% de chance de não engarrafar...

Qual alternativa tem a MAIOR chance de NÃO ENGARRAFAR? É a letra C com 21% de chance de não engarrafar.

Muita gente marcou a letra C... Mas está não é a resposta correta...

"Ahhh Rapha... Vai se ferrar meu... Que droga. Por que essa letra está errada em? em?..." %@%@#¨#$&¨#$&%¨

Não precisa ficar nervoso. Tenha calma... Veja a figura I da questão... O caminho E2 e E4 não é sequencial, portanto, não tem como eu andar por E2 e depois pular para E4... Isso inviabiliza esta letra...

Muito difícil a pessoa perceber isso... Muito difícil...

“Ahhh Rapha... Então o FDP é o cara do ENEM que fez essa questão...” %@%@#¨#$&¨#$&%¨

Realmente, a questão foi muito bem trabalhada, o que a deixou muito difícil mesmo. Este exercício deve ter tido uma % de acertos muito baixa.

Não estou aqui para questionar o ENEM, mas sim tentar lhe mostrar como acertar o máximo de questões possíveis para garantir sua vaga...

Concluindo, a resposta correta é a letra D, pois apresenta a maior taxa de não engarrafamento...

“Ahhh Rapha... Seja honesto vai... Você percebeu isso na questão?...”

Sinceramente: sim, tanto é que minha forma de resolução está bem diferente da resolução de qualquer professor. Pesquise algumas resoluções... Você verá que ninguém resolveu da forma que resolvi.

Mas assim, eu, Raphael, adoro fazer provas. Eu faço muitas, mas muitas provas de matemática mesmo. Por sinal, estou escrevendo um livro sobre Matemática para Concursos Públicos com minha namorada.

Para fazer esse livro que estou comentando eu baixei mais de 100 provas de matemática de inúmeros concursos públicos. E eu fico fazendo...

Resumindo, eu gosto muito de matemática, logo, de tanto fazer MILHÕES de questões, chega uma hora que você aprende a não errar mais algumas coisas... Você começa a ter um olhar mais apurado.

E para você ver como eu gosto de fazer provas... Vou contar uma história: outro dia fui fazer uma prova que algumas pessoas fazem para ingressar no MESTRADO ou no DOUTORADO, pois minha namorada estava querendo fazer Mestrado.

Como eu não tinha nada o que fazer... Eu iria ficar esperando minha namorada lá na USP, onde seria a prova. Resolvi aproveitar o tempo e me matriculei na prova também...

Eu estava competindo com pessoas já graduadas, com muitos professores, com MESTRES E com DOUTORES. Um público bem seletivo envolvendo as áreas de Economia, Administração, Contabilidade.

Quando saiu o resultado eu me surpreendi, pois a prova libera uma espécie de RANKING, ou seja, mostra sua classificação por matéria.

E meu Ranking em matemática, o que eles chamam de Raciocínio Quantitativo, foi de 95,77%, ou seja, eu fiquei atrás de apenas 4% das pessoas que prestaram a prova.

Minha namorada mesmo ficou atrás de mim no ranking. E ela é formada em Matemática na USP. Minha pergunta é: sou melhor do que ela? Não! De forma nenhuma... Sou melhor do que os professores que já têm Mestrado que fizeram a prova? Não! Não e não...

Minha namorada fez até, sei lá, cálculo 4 na faculdade, eu já fiz apenas o cálculo 1 huahuahua. Eles sabem bem mais do que eu sim, tanto minha namorada quanto os demais 96% das pessoas que ficaram atrás de mim...

Mas, por que obtive uma melhor nota do que a deles?

Pois eu estou mais acostumado a fazer provas. Bem mais acostumado do que eles, ou seja, eu não tenho mais CONHECIMENTO, tenho mais TÉCNICA...

Na prova muitos nem tiveram tempo de fazer todas as questões, nem ao menos conseguiram terminar a prova inteira...

São 20 questões de matemática em 50 minutos, sendo que ainda temos que passar para o gabarito nesse curto tempo...

Portanto, aonde quero chegar com esse exemplo: CONHECIMENTO não é o único fator para se obter uma nota ALTA em uma prova. Você precisa de TÉCNICAS também...

Não sei se você já prestou atenção às quatro capas desta coleção:

Temos quatro temas: EQUILÍBRIO, DETERMINAÇÃO, ESPERANÇA E CONHECIMENTO.

No final do livro eu explicarei um pouco sobre isso... Mas já perceba que para você ir bem no ENEM ou em qualquer prova, você precisa de muito Equilíbrio Emocional... Você precisa ter tido muita Determinação durante seu ano ou anos de estudo. Você precisa acreditar que vai dar certo (ter Esperança). E você precisar ter muito Conhecimento...

É uma fusão de vários FATORES... No final do livro iremos falar mais disso...

Mas, você conseguiu perceber o que eu LHE disse sobre controle do tempo na prova?... Não adianta você saber tudo e não ter tempo para terminar a prova, ou seja, ser lento...

Conhecimento sem VELOCIDADE, sem TÉCNICA, sem EQUILÍBRIO, está perdendo espaço no mundo atual.

O vestibular está seguindo o caminho das grandes empresas. Amanhã você estará trabalhando em uma grande empresa e, por exemplo, você precisará tomar decisões EFICIENTES e RÁPIDAS. Não dá para em um momento de decisão, em um momento de escolha lá na empresa você dizer assim para o seu chefe: “estarei pesquisando, nas próximas semanas, as consequências da possível decisão...”.

Definitivamente não dá... Ele lhe mandará embora... Por isso as grandes Universidades, logo, por tabela, o ENEM estão adotando esse esquema de provas desgastantes e cansativas.

Você só consegue saber se uma pessoa é equilibrada quando você a coloca em uma situação totalmente COMPLICADA e ainda assim, a pessoa consegue manter o equilíbrio...

Não adianta a pessoa ser EQUILIBRADA em momentos CALMOS... Isso não é ter equilíbrio emocional.

Ter equilíbrio emocional é quando, popularmente falando: “A CASA ESTÁ CAINDO”, porém, a pessoa consegue manter o equilíbrio e encontrar assim uma solução (saída) pertinente e rápida para o problema.

Acho que agora consegui me expressar melhor. Espero que você tenha entendido o que tentei explicar...

Vamos continuar...

Questão 148

Assunto: Interpretação de Gráfico / Potência de 10

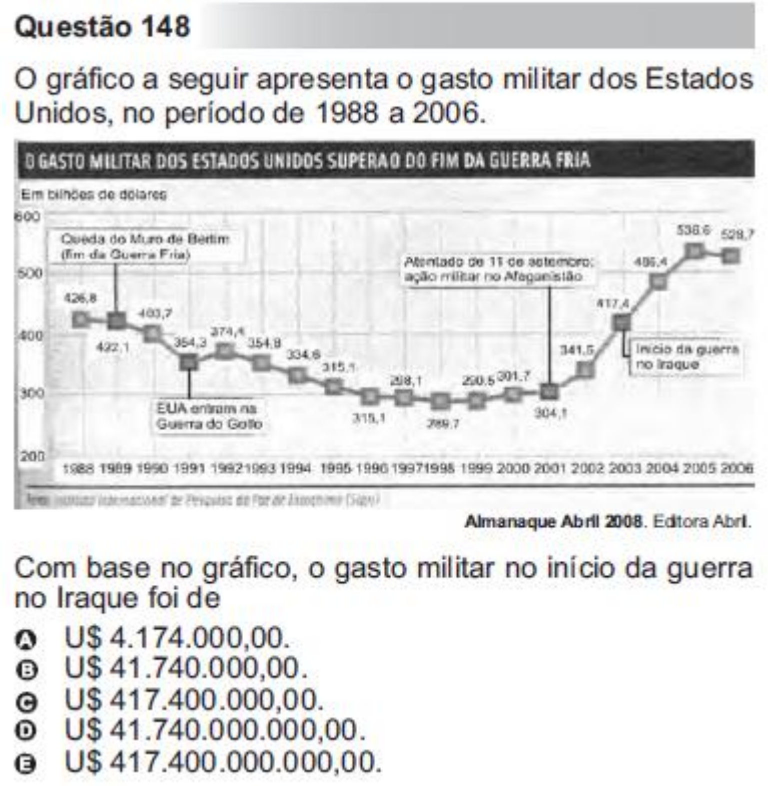

Questão 148

O gráfico a seguir apresenta o gasto militar dos Estados Unidos, no período de 1988 a 2006.

O GASTO MILITAR DOS ESTADOS UNIDOS SUPERA O DO FIM DA GUERRA FRIA
Em bilhões de dólares
600
500
400
300
200
Queda do Muro de Berlim (fim da Guerra Fria)
426,8
422,1
403,7
354,3
374,4
354,8
334,6
315,1
315,1
298,1
289,7
290,5
301,7
304,1
341,5
417,4
486,4
536,6
528,7
EUA entram na Guerra do Golfo
Atentado de 11 de setembro: ação militar no Afeganistão
Início da guerra no Iraque
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006

Almanaque Abril 2008. Editora Abril.

Com base no gráfico, o gasto militar no início da guerra no Iraque foi de

Ⓐ U$ 4.174.000,00.
Ⓑ U$ 41.740.000,00.
Ⓒ U$ 417.400.000,00.
Ⓓ U$ 41.740.000.000,00.
Ⓔ U$ 417.400.000.000,00.

Questão simples de GEOGRAFIA. Opa, desculpe-me... A questão é de MATEMÁTICA hehehe... O enunciado pergunta qual o gasto militar no início da guerra do Iraque. Vamos até o gráfico procurar a guerra do Iraque... Em 2003, achou? Não... Não conseguiu ler direito, o gráfico está ruim?...

Vamos melhorar o gráfico então:

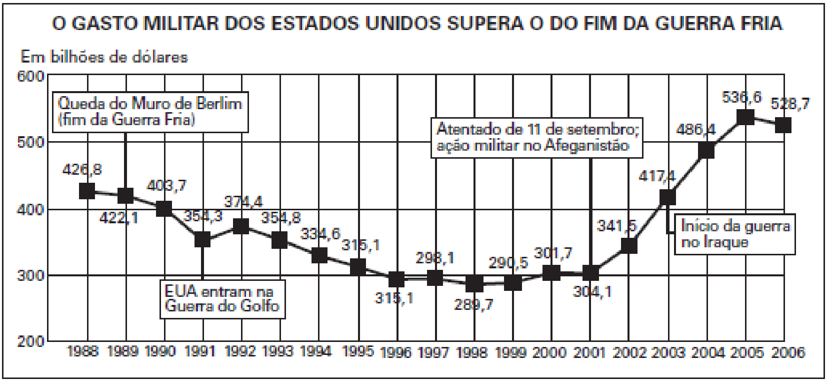

Fonte: Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo (Sipri)

Agora sim em... Melhorou para ler o gráfico. Achou agora? 417,4, certo? Perfeito...

Porém, não tem este valor: 417,4 nas alternativas... É claro, pois, este valor está em BILHÕES de dólares. Confira na legenda do gráfico:

“Ahhh Rapha!!! Tranquilo, bilhão tem 6 zeros, é só procurar a alternativa que tenha 6 zeros... E matar o teste...”

“Pooo!!! Não tem alternativa com 6 zeros...”

Claro que não tem alternativa com 6 zeros, e mesmo que o certo fosse acrescentar 000 000, você deveria ter pensado na vírgula que tem no valor 417,4. O que “daria” a resposta C como correta...

Porém, bilhão não tem 6 zeros não. TEM 9 zeros... Mil tem três, milhão tem 6 e bilhão tem 9...

“Pooo!!! Tô ´bem´ em Rapha... Tristeza viu...”

É só você prestar atenção que você não erra mais...

Pense assim: é melhor você errar aqui no livro do que errar na prova do ENEM...

Enfim, concluindo o exercício: procure a alternativa que contempla os 8 zeros... Letra E, certo? Perfeito...

Questão bem tranquila...

Fazendo uma ressalva: até agora, só fizemos uma questão realmente difícil que foi aquela de probabilidade.

Por sinal, probabilidade já é um assunto muito complicado. Combinatória também. E ambas são bem próximas e estão bem unidas nos exercícios.

Mas é um assunto um pouco doido... Vamos viajar um pouco: qual a probabilidade de chover hoje? Pergunte para alguém que você conhece, a pessoa responderá 50%. Pode ou não chover...

Qual a probabilidade de chover no deserto? Esse valor de 50% que já não fazia sentido na resposta anterior, aqui faz menos ainda... Complicado...

O assunto parece ser simples, mas não é nem um pouco. Enfim... Não sei por que comecei a falar disso. Mas tudo bem... Resumindo, tivemos apenas uma questão difícil até agora.

Vamos continuar então...

Questão 149

Assunto: Função do 1º Grau

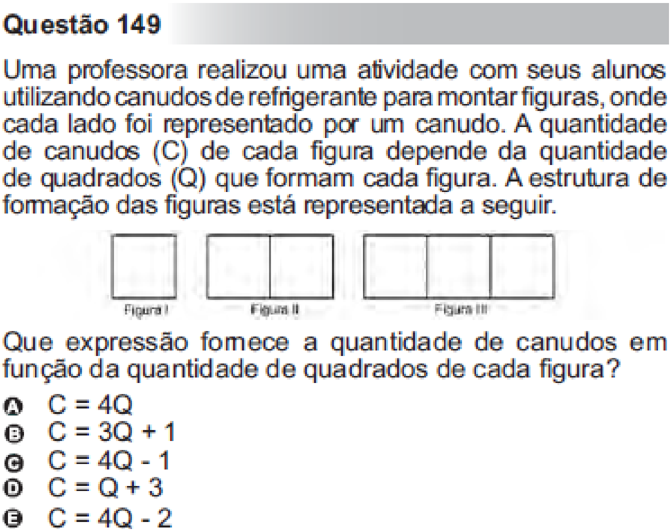

Questão 149

Uma professora realizou uma atividade com seus alunos utilizando canudos de refrigerante para montar figuras, onde cada lado foi representado por um canudo. A quantidade de canudos (C) de cada figura depende da quantidade de quadrados (Q) que formam cada figura. A estrutura de formação das figuras está representada a seguir.

Figura I
Figura II
Figura III

Que expressão fornece a quantidade de canudos em função da quantidade de quadrados de cada figura?

- Ⓐ $C = 4Q$
- Ⓑ $C = 3Q + 1$
- Ⓒ $C = 4Q - 1$
- Ⓓ $C = Q + 3$
- Ⓔ $C = 4Q - 2$

Você já deve ter lido o enunciado. O exercício pede a expressão que fornece a quantidade de canudos em função dos quadrados.

Bem, existem inúmeras maneiras de resolver este exercício. Eu irei utilizar, mais uma vez, uma técnica não convencional, pois assim estarei lhe mostrando outra forma de resolução. Pois, como eu já afirmei, estou aqui para complementar o trabalho do seu professor...

Na figura I temos 4 CANUDOS formando 1 QUADRADO.

Vamos SUBSTITUIR OS VALORES nas alternativas e vamos ver quais expressões aparentemente são corretas...

Utilizando Q=1, ou seja, 1 QUADRADO, precisaremos obter como resposta, 4C, ou seja, 4 CANUDOS...

Letra A) – C = 4.1 = 4 (letra A deu certo).

Letra B) – C = 3.1 +1 = 4 (letra B também deu certo).

Letra C) – C = 4.1 – 1 = 3 (deu errado, pois deu 3 canudos).

Eliminamos a letra C das respostas...

Letra D) – C = 1 + 3 = 4 (certinho também).

Letra E) – C = 4.1 -2 = 2 (errada também).

Eliminamos a letra E também...

Eliminamos então, as letras: C e E. Restaram então, as alternativas: A, B e D.

Na figura II temos 2 QUADRADOS e 7 CANUDOS... Vamos substituir nas alternativas que restaram. Ou seja, Q=2. Logo, precisamos encontrar 7 canudos na resposta:

Letra A) – C = 4.2 = 8 (letra A deu errado).

Letra B) – C = 3.2 +1 = 7 (letra B deu certinho: 7 canudos).

Letra D) – C = 2 + 3 = 5 (errada também).

A letra B foi a única que apresentou 7 canudos como resposta. Portanto, resposta correta 7.

É claro que aqui no livro está parecendo um pouco complicado, pois eu preciso escrever DETALHADAMENTE todos os passos para você entender melhor.

Porém, perceba que tudo que fiz aqui, no livro, em uma página, você faria na sua cabeça em 10 segundos...

Qualquer professor JAMAIS o ensinaria a resolver a questão dessa forma. Por isso eu me canso de dizer que não sou seu professor. Eu quero que você tenha um repertório bem amplo de TÉCNICAS DE RESOLUÇÃO.

Aqui nesta questão, acredito que você não precisaria chutar valores assim como eu fiz. Porém, talvez, em outro exercício você possa precisar desse tipo de técnica.

Você precisou saber alguma coisa sobre função para resolver esta questão? Não... Você precisou montar alguma equação? Não... Você resolveu a questão sem saber nada. Ou seja, resolveu apenas por meio do BOM SENSO...

Em provas teste, a resposta correta está na prova, você só precisa ENCONTRÁ-LA...

TESTAR AS ALTERNATIVAS, assim como eu fiz, não é errado, é apenas um artifício pouco comum e pouco utilizado.

Mais para frente, utilizaremos essa técnica em outras questões e você verá a importância desse tipo de artifício.

O ideal seria que você não precisasse desse tipo de técnica... Mas pode acontecer de você precisar sim. Por isso, estou aqui as mostrando para você, apenas por precaução.

No geral, o pessoal de humanas que gosta muito dessas minhas dicas de matemática. Pois, a grande maioria não tem muita afinidade com as exatas. E artifícios como o que acabei de mostrar, dão mais “SEGURANÇA” para o pessoal de humanas.

O pessoal pensa assim: *“vou tentar resolver a questão, se eu não souber, vou testar como o Rapha me ensinou...”*.

Enfim, fica a seu critério... Próxima questão...

Questão 150

Assunto: Matemática Básica / Interpretação

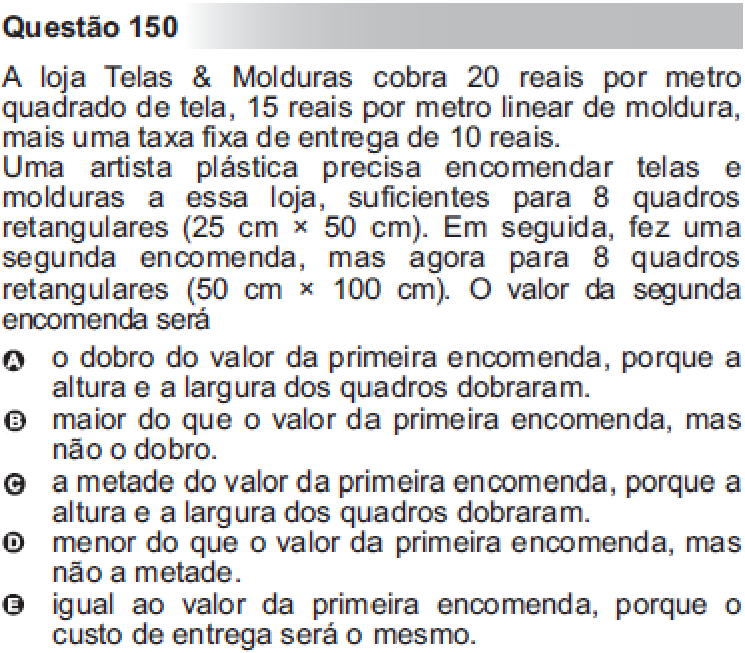

Questão 150

A loja Telas & Molduras cobra 20 reais por metro quadrado de tela, 15 reais por metro linear de moldura, mais uma taxa fixa de entrega de 10 reais.
Uma artista plástica precisa encomendar telas e molduras a essa loja, suficientes para 8 quadros retangulares (25 cm × 50 cm). Em seguida, fez uma segunda encomenda, mas agora para 8 quadros retangulares (50 cm × 100 cm). O valor da segunda encomenda será

Ⓐ o dobro do valor da primeira encomenda, porque a altura e a largura dos quadros dobraram.
Ⓑ maior do que o valor da primeira encomenda, mas não o dobro.
Ⓒ a metade do valor da primeira encomenda, porque a altura e a largura dos quadros dobraram.
Ⓓ menor do que o valor da primeira encomenda, mas não a metade.
Ⓔ igual ao valor da primeira encomenda, porque o custo de entrega será o mesmo.

Não preciso perguntar... Acho que já leu a questão, certo? Tudo bem.

Outra coisa, sobre isto preciso perguntar sim: você está grifando as questões? Eu não falei mais nada sobre isso para ver se você estava esquecendo... Não se esqueça disso emmm...

Grifar e fazer os tais dos retângulos nas partes essenciais.

Enfim, vamos continuar com a questão.

Temos um caso de uma loja de molduras, que cobra X Reais por metro quadrado e Y Reais por metro linear e mais 10 Reais fixos.

Enfim, temos duas situações: na primeira temos 8 quadros de 25 x 50 e na segunda temos também 8 quadros de 50 x 100.

E a questão pergunta quanto será o valor da encomenda...

Sinceramente falando, eu não quero saber o valor do metro linear, nem muito menos o valor do metro quadrado.

Pense comigo? Se os 8 quadros da segunda situação são maiores do que os 8 quadros da primeira situação, logo, a segunda situação é mais cara...

Só por saber isso, sem fazer conta nenhuma, eliminamos a letra C (que diz que a segunda encomenda é metade do valor da primeira), eliminamos a letra D (que também diz que é menor) e eliminamos a letra E (que diz que ambas as encomendas têm o mesmo valor).

Três alternativas absurdas. Totalmente ilógicas.

Agora estamos entre A e B. Sem fazer conta nenhuma.

Você tem percebido que, em cada exercício, estou lhe mostrando alguma técnica diferente de resolução de exercícios, ou de leitura. Nesta questão quero mostrar como você deve fazer para eliminar as alternativas. A seguir colocarei a imagem da minha questão grifada e com as análises que fiz; tudo isso para você ter uma noção do que estou falando.

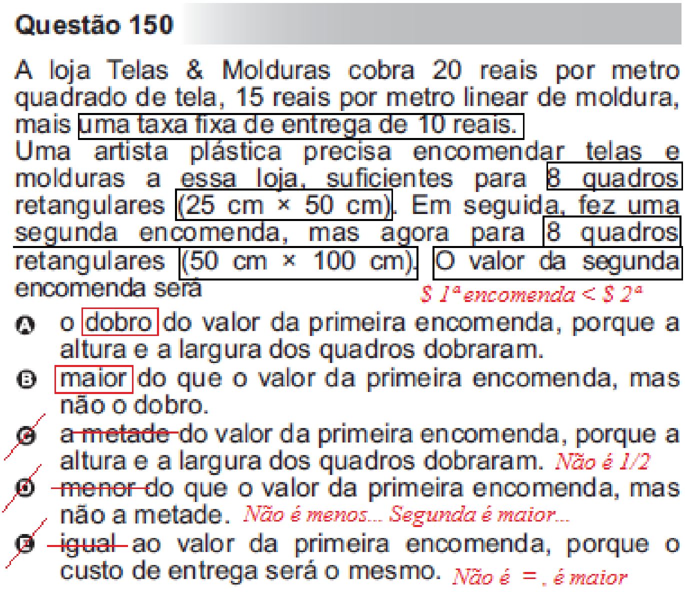

Questão 150

A loja Telas & Molduras cobra 20 reais por metro quadrado de tela, 15 reais por metro linear de moldura, mais uma taxa fixa de entrega de 10 reais.

Uma artista plástica precisa encomendar telas e molduras a essa loja, suficientes para 8 quadros retangulares (25 cm × 50 cm). Em seguida, fez uma segunda encomenda, mas agora para 8 quadros retangulares (50 cm × 100 cm). O valor da segunda encomenda será

$ 1ª encomenda < $ 2ª

- A o dobro do valor da primeira encomenda, porque a altura e a largura dos quadros dobraram.
- B maior do que o valor da primeira encomenda, mas não o dobro.
- ~~C~~ ~~a metade~~ do valor da primeira encomenda, porque a altura e a largura dos quadros dobraram. Não é 1/2
- ~~D~~ ~~menor~~ do que o valor da primeira encomenda, mas não a metade. Não é menos... Segunda é maior...
- ~~E~~ ~~igual~~ ao valor da primeira encomenda, porque o custo de entrega será o mesmo. Não é = , é maior

Você percebeu que eu escrevi uns comentários:

$ 1ª encomenda < $ 2ª

Em outras palavras, o valor da 1ª encomenda é menor do que o valor da 2ª encomenda.

Eu sempre faço esse tipo de comentário, ou seja, sempre escrevo uma espécie de RESUMO do que entendi lendo a alternativa. Assim evito ESQUECER. Não precisando LER NOVAMENTE para relembrar...

Depois que analisei e percebi que a segunda encomenda é maior do que a primeira, RISQUEI as alternativas C, D e E, como eu havia comentado acima.

E você percebeu que além de riscar a alternativa C, por exemplo, eu risquei a palavra METADE, ou seja, eu risquei a palavra que estava ERRADA, ou melhor dizendo, a palavra que anula a alternativa. Percebeu que fiz isso com todas as alternativas?... Isso é uma forma de CONTROLE E ORGANIZAÇÃO.

No caso, ainda não marquei a alternativa correta, pois não sei se a encomenda 2 tem o DOBRO do valor da primeira encomenda (letra A), ou se a encomenda 2 é apenas MAIOR que a primeira encomenda (letra B). Preciso decidir isso...

Mas você entendeu, se eu precisasse chutar, eu já não correria o risco de chutar alguma letra INVIÁVEL como as letras C, D e E.

Outra coisa: muitas vezes, quando eu estou em dúvida, eu PULO a questão. Isso mesmo, eu vou fazer outro exercício. Assim, eu continuo resolvendo a prova, porém, meu cérebro continua pensando em como resolver a questão que pulei.

Seria assim se nós pulássemos agora para a próxima questão sem ainda marcar a letra correta. Não é o caso, pois sabemos qual é a resposta. Estou apenas aproveitando a questão para mostrar o esquema de MARCAÇÃO da questão... Eu só coloquei a imagem da questão para você perceber como fazer os riscos na questão.

“Ahhh Rapha... Eu não quero fazer esse risquinho que você faz... Eu quero riscar a questão inteira... Para mim é melhor... Vou te mostrar como eu gosto de fazer:”

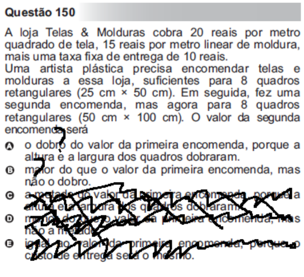

Questão 150

A loja Telas & Molduras cobra 20 reais por metro quadrado de tela, 15 reais por metro linear de moldura, mais uma taxa fixa de entrega de 10 reais.
Uma artista plástica precisa encomendar telas e molduras a essa loja, suficientes para 8 quadros retangulares (25 cm × 50 cm). Em seguida, fez uma segunda encomenda, mas agora para 8 quadros retangulares (50 cm × 100 cm). O valor da segunda encomenda será

Ⓐ ? o dobro do valor da primeira encomenda, porque a altura e a largura dos quadros dobraram.

Ⓑ ? maior do que o valor da primeira encomenda, mas não o dobro.

Ⓒ ~~a metade do valor da primeira encomenda, porque a altura e a largura dos quadros dobraram.~~

Ⓓ ~~menor do que o valor da primeira encomenda, mas não a metade.~~

Ⓔ ~~igual ao valor da primeira encomenda, porque o custo de entrega será o mesmo.~~

Entendi como você quer fazer. Pode sim... Sinceramente falando, está feio e desorganizado, porém, você já sabe que não deve marcar nenhuma das letras C, D e E... Perfeito!

Eu prefiro fazer de forma mais organizada, embora não tenha problema nenhum. O importante é você RISCAR as alternativas que você não pode marcar...

"Combinado então Rapha, vou tentar fazer um risco mais organizado..."

Continuando... Você entendeu leitor? Fica a seu critério usar essa técnica ou não...

Vamos definir logo, qual é a alternativa correta então? Vamos...

Muita gente deve ter calculado o valor de cada encomenda. Eu já falei que NÃO GOSTO DE FAZER CONTAS. Portanto, depois, se você quiser faça as contas sozinho. Eu farei de uma forma diferente...

Eu vou imaginar que a conta para a primeira encomenda tenha dado 90 reais dos custos + 10 reais da entrega... Se o custo das telas na primeira entrega ficou: 90 reais, os custos da segunda entrega ficarão: 180 reais, porém devemos acrescentar os mesmos 10 reais de TAXA FIXA, ou seja, totalizando 190 reais.

Resumindo:

Primeira encomenda: 100 Reais

Segunda encomenda: 190 Reais

1ª < 2ª, porém, NÃO É O DOBRO da segunda, logo, resposta B é a correta...

Entendeu o que eu fiz leitor?

“Ahhh Rapha, assim não vale não... Você fica inventando valores... Quem disse que dá 90 reais? Você está doido...”

O que eu fiz está errado? Está errado sim... Pois, o valor do custo da segunda encomenda não dá exatamente o dobro da primeira apenas pelas medidas serem dobradas... Realmente está errado.

Mas o que eu quero dizer é que não importa o que aconteça, aquele valor fixo, os 10 reais da entrega não deixará o valor ficar exatamente dobrado.

Se você quiser fazer a conta para se sentir mais tranquilo... Acho que a primeira encomenda dá: 210 reais e a segunda, 450 reais.

E é como eu já havia explicado você pode fazer da minha forma: assim mais rapidamente e mais intuitivamente. Porém, nada o impede que, no final da prova, SOBRANDO TEMPO, você faça essas multiplicações e chegue ao valor exato para ter SEGURANÇA... Enfim, já dei essa dica...

Deixe para CONFERIR ALGUM CÁLCULO no final da prova.

Essa dica também vale se você for REFAZER algum exercício, ou seja, deixe para o final...

Vamos continuar...

Questão 151

Assunto: Volume de Cilindros

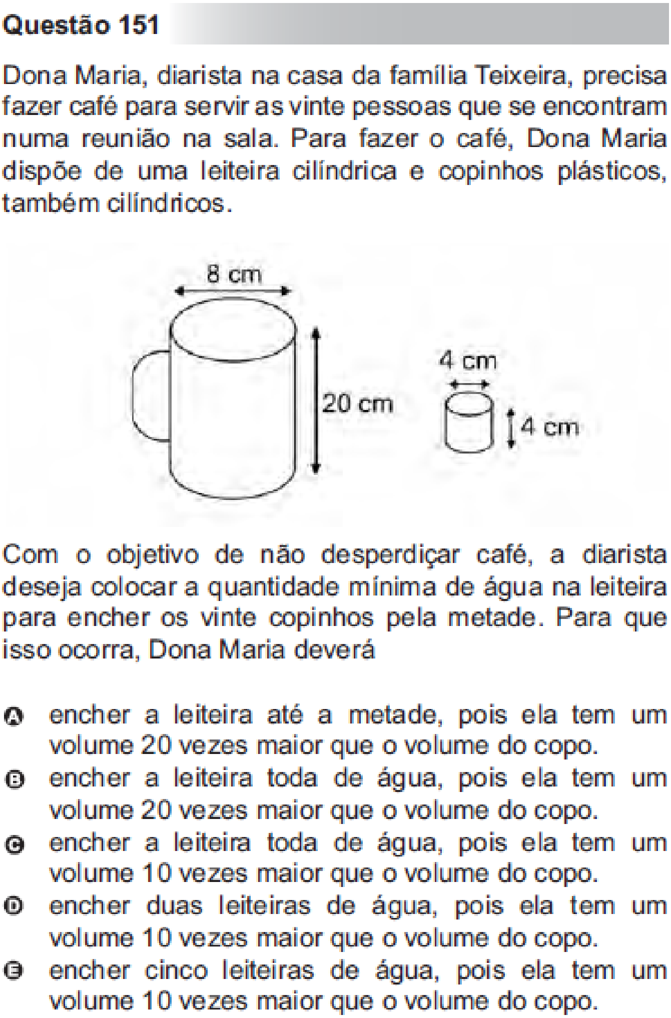

Questão 151

Dona Maria, diarista na casa da família Teixeira, precisa fazer café para servir as vinte pessoas que se encontram numa reunião na sala. Para fazer o café, Dona Maria dispõe de uma leiteira cilíndrica e copinhos plásticos, também cilíndricos.

8 cm
20 cm
4 cm
4 cm

Com o objetivo de não desperdiçar café, a diarista deseja colocar a quantidade mínima de água na leiteira para encher os vinte copinhos pela metade. Para que isso ocorra, Dona Maria deverá

- Ⓐ encher a leiteira até a metade, pois ela tem um volume 20 vezes maior que o volume do copo.
- Ⓑ encher a leiteira toda de água, pois ela tem um volume 20 vezes maior que o volume do copo.
- Ⓒ encher a leiteira toda de água, pois ela tem um volume 10 vezes maior que o volume do copo.
- Ⓓ encher duas leiteiras de água, pois ela tem um volume 10 vezes maior que o volume do copo.
- Ⓔ encher cinco leiteiras de água, pois ela tem um volume 10 vezes maior que o volume do copo.

Lendo o exercício, você já percebeu que precisamos comparar dois cilindros entre si: um pequeno e um grande.

Não importa se um é uma leiteira, e o outro é um copinho, enfim, ambos são cilindros com nomes diferentes...

Outra coisa que você também percebeu é que os copinhos serão servidos pela metade, ou seja, é como se o nosso cilindro pequeno tivesse a altura de 2 cm, ou seja, metade de 4 cm...

Sinceramente falando, você pode fazer aquelas contas todas que o exercício exige: calcular o volume de cada copinho, multiplicar por 20 e igualar ao volume da leiteira, achando assim a altura da leiteira que a diarista deveria encher...

Eu não irei ensinar o que você já aprendeu no colégio. Ou seja, não irei resolver o exercício da mesma forma que todo mundo resolve. Farei diferente...

Se eu lhe perguntasse: quantos cubinhos de 1 cm de aresta cabem em um cubo de aresta 2 cm? Você me responderia: 8 cubinhos, isso, INTUITIVAMENTE.

Esse exercício é a mesma coisa, porém, com cilindros e não com cubos.

Pense comigo: o cilindro grande tem 8 cm de diâmetro, já os pequenos têm 4 cm, logo, eu consigo colocar dois copinhos, um ao lado do outro, dentro do cilindro grande, certo? Está entendendo o que eu estou falando?

Se eu fizer 2 “colunas“ empilhando 10 copinhos em cada coluna, eu teria os 20 copinhos do enunciado... Porém, você consegue imaginar que esses 20 copinhos não preenchem a chaleira inteira? Sobra água ao redor dos copinhos não sobra? Está compreendendo o que estou falando? É que é difícil explicar por meio de palavras... Veja o desenho a seguir:

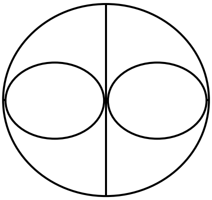

Percebeu os copinhos dentro da leiteira...

É só você pegar esse desenho e EMPILHÁ-LO 10 vezes... Assim você terá os 20 copinhos do enunciado. Percebeu? Com o desenho melhorou, certo? Perfeito.

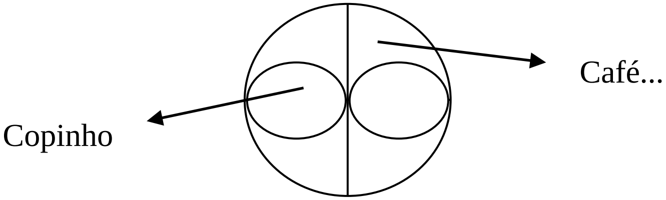

Percebeu que mesmo empilhando os 20 copinhos, a altura será a mesma altura da leiteira. Porém, ao redor dos copinhos sobraria café...

Portanto, já sabemos que precisamos fazer menos de uma leiteira para conseguir encher os 20 copinhos...

Isso está parecendo um pouco complicado, pois estou tendo que explicar aqui no livro. Escrevendo fica realmente um pouco mais difícil. Mas, se você se esforçar um pouco para entender, perceberá que estamos utilizando apenas nossa INTUIÇÃO e um pouco de VISÃO ESPACIAL.

Agora, vamos para as alternativas marcar a correta... Vamos começar de baixo para cima:

Letra E) – Encher 5 leiteiras? NÃO, já vimos que precisamos de menos de uma leiteira.

Letra D) – Encher 2? Não também.

Letra C) – Encher toda a leiteira? Não. Sabemos que precisamos de menos.

Letra B) – Também não. Igual à letra C.

Letra A) – Encher a leiteira pela metade... Perfeito. Não sabíamos exatamente se era pela metade. Entretanto, sabíamos que seria menos de uma leiteira. A letra A é a única alternativa que afirma isso.

Desculpe-me pela simplificação, mas é como comentei no início do livro: aqui irei mostrar raciocínios e esquemas que você não aprendeu em sala de aula.

Imagine seu professor falando para você abandonar a fórmula do volume do cilindro e pegar uma leiteira e alguns copinhos... Tudo isso para você entender a matéria.

Complicado certo...

Porém, meu objetivo é lhe mostrar outras formas de resolver os exercícios.

É lhe dar um pouco mais de ABSTRAÇÃO...

Você percebeu que não usei nenhuma fórmula no exercício?...

Vamos prosseguir então...

Questão 152

Assunto: Trigonometria

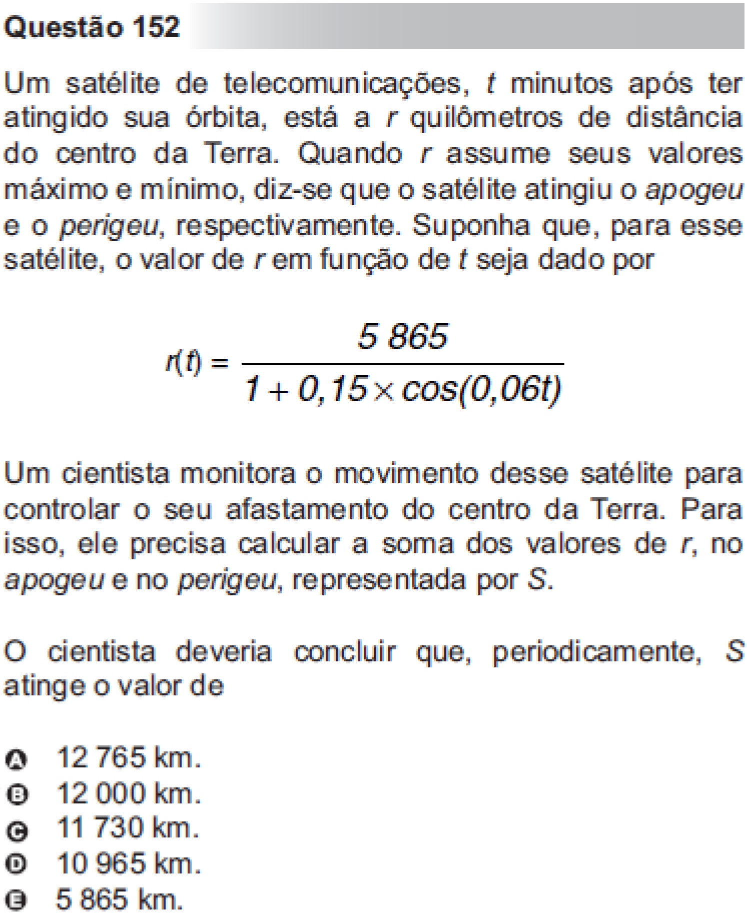

Questão 152

Um satélite de telecomunicações, *t* minutos após ter atingido sua órbita, está a *r* quilômetros de distância do centro da Terra. Quando *r* assume seus valores máximo e mínimo, diz-se que o satélite atingiu o *apogeu* e o *perigeu*, respectivamente. Suponha que, para esse satélite, o valor de *r* em função de *t* seja dado por

$$r(t) = \frac{5\,865}{1 + 0{,}15 \times \cos(0{,}06t)}$$

Um cientista monitora o movimento desse satélite para controlar o seu afastamento do centro da Terra. Para isso, ele precisa calcular a soma dos valores de *r*, no *apogeu* e no *perigeu*, representada por *S*.

O cientista deveria concluir que, periodicamente, *S* atinge o valor de

- Ⓐ 12 765 km.
- Ⓑ 12 000 km.
- Ⓒ 11 730 km.
- Ⓓ 10 965 km.
- Ⓔ 5 865 km.

Esta questão dá um pouco de medo né? Porém, não tenha medo da “cara feia” do exercício não... Pense que dentro da equação existe apenas um “cos” de diferente.

Você já leu o enunciado e percebeu que precisamos somar dois valores, um máximo e um mínimo...

Você viu que, “traduzindo”, a questão perguntou: qual a soma dos valores máximos e mínimos do cos X?

Porém, os professores que elaboram as questões precisam ser didáticos, criativos, então, o docente aproveitou esse assunto de satélite como mote (tema) para lhe perguntar algo simples sobre trigonometria.

Você sabe qual o valor máximo do cos? Sim, 1...

Você sabe o valor mínimo do cos? Também, -1...

Esses são conceitos básicos da trigonometria. E olha que nem perguntei qual a equação fundamental da trigonometria... Você deve saber... Se você não se lembra, pesquise depois. Enfim, vamos resolver:

$-1 < \cos x < 1$ (você já viu isso em algum lugar certo?)

$-1 < \cos(0{,}06t) < 1$ (veja o exercício aqui...)

Qual o mínimo e máximo desse $\cos(0{,}06t)$? -1 e 1...

Enfim, basta substituir lá na equação da questão e pronto...

Sinceridade, não importa o que a banca que elabora as questões inventa: pode ser um golfinho saltando, um jogador chutando uma bola, ou um jogador de basquete arremessando um lance livre... Todos estão falando da mesma coisa. E o examinador perguntará: qual a altura máxima do golfinho, da bola de futebol ou da bola de basquete... Qual o tempo que o golfinho, e as bolas ficaram no ar... Percebe a semelhança entre coisas tão diferentes?

A questão pode falar assim: um elefante CAGOU 3 kg de MERDA... Ou então falar sobre as folhas das árvores da Amazônia que caem no solo... Não sei se você percebeu, mas o cara está falando de decomposição... É claro que ele não vai falar que o elefante CAGOU... Pois não é politicamente correto escrever assim... Eu escrevo, pois eu estou aqui não para fazer média, mas sim para ajudá-lo... E se eu tiver que usar um linguajar mais chulo o farei por você... Por sinal já estou fazendo.

E eu falo, pois não tenho nenhuma editora boicotando o que escrevo... Portanto, se o elefante cagar X ou X^3 kg de merda ou se a P[redacted]A da folhinha cair, isso tudo será decomposto e pronto... O assunto da questão será algo relacionado à decomposição, ciclo de carbono, nitrogênio. Essas coisas...

“Ahhh Rapha, como você é grosso em... Não pode ser assim não XUXU...”

Desculpe-me... Já passou já... Vou falar bonitinho então agora...

Inteligência não é você ter a capacidade de decorar milhões de exercícios. Ser inteligente é você conseguir PERCEBER SEMELHANÇA entre os exercícios...

No português, é a conversa sobre metáforas.

“Ahhh Rapha, metáfora eu sei... Você é quente como o sol...”

Não, isso não é metáfora. É uma comparação.

Na metáfora você tem que deixar implícito...

“Ahhh Rapha, já sei então... Você é o sol...”

Pois assim a pessoa interpreta e percebe uma pequena sutileza, ou seja, algo em comum entre, por exemplo, o Raphael e o Sol: a quentura...

Olha uma bonita: a vida é como um morango...

“Ahhh Rapha, não entendi esse negócio não. Vida e morango não tem nada a ver...”

Claro que tem, ambos são azedos, mas deliciosos...

“Ahhh Rapha, vai se F... Huahuahua. Muito legal mesmo em...”

Quanto mais tênue for essa semelhança entre os elementos, mais linda é a metáfora. Enfim, eu já me perdi no livro... Não sei por que estou falando de metáfora.

Chega... Desculpe-me leitor, você já fez a conta lá de cima? Já sabe quanto dá a resposta?

5865 / (1 + 0,15) = 5100

5865 / (1 – 0,15) = 6900

Somando tudo = 12000 km

Resposta da alternativa, letra B.

Não posso dizer que é uma questão simples, mas também não é uma questão difícil. Difícil mesmo foi aquela questão sobre probabilidade que fizemos, por sinal, foi a única até agora...

Vamos continuar e ver o que acontece...

Questão 153

Assunto: Volume de Cilindro / Áreas / Relações

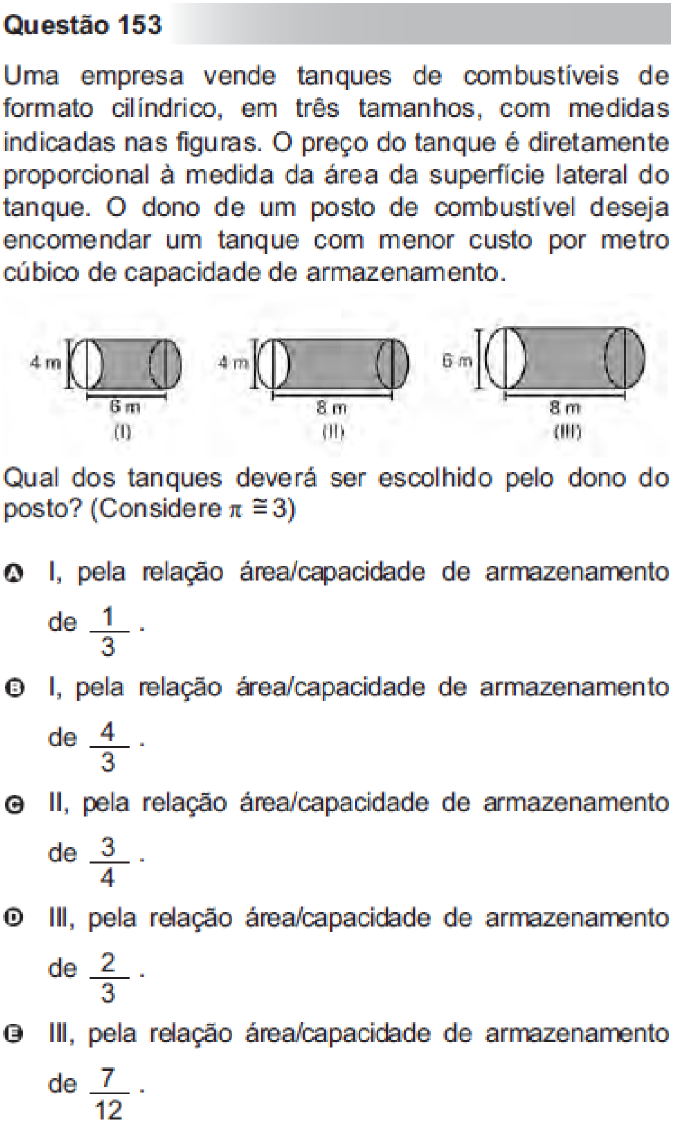

Questão 153

Uma empresa vende tanques de combustíveis de formato cilíndrico, em três tamanhos, com medidas indicadas nas figuras. O preço do tanque é diretamente proporcional à medida da área da superfície lateral do tanque. O dono de um posto de combustível deseja encomendar um tanque com menor custo por metro cúbico de capacidade de armazenamento.

4 m
6 m
(I)
4 m
8 m
(II)
6 m
8 m
(III)

Qual dos tanques deverá ser escolhido pelo dono do posto? (Considere $\pi \cong 3$)

Ⓐ I, pela relação área/capacidade de armazenamento de $\frac{1}{3}$.

Ⓑ I, pela relação área/capacidade de armazenamento de $\frac{4}{3}$.

Ⓒ II, pela relação área/capacidade de armazenamento de $\frac{3}{4}$.

Ⓓ III, pela relação área/capacidade de armazenamento de $\frac{2}{3}$.

Ⓔ III, pela relação área/capacidade de armazenamento de $\frac{7}{12}$.

Você já percebeu leitor? Impressionante, como o ENEM adora um cilindro. Já estou cansado de ficar comparando cilindros...

Você já leu o exercício, então já percebeu que o enunciado pergunta: qual dos tanques deverá ser escolhido pelo dono do posto. Em outras palavras, devemos calcular a relação entre a área dos tanques e sua capacidade. Perfeito.

Se eu aumento a área lateral, aumento também o preço do tanque (afirmação do enunciado).

Então, eu preciso ter um tanque com menor área lateral em relação ao volume.

Enfim, acredito que você já tenha entendido, não é um exercício difícil, porém, quero aproveitá-lo para lhe ensinar a “FAZER CONTAS” de uma forma mais sagaz...

Pois, não irei ficar calculando a área lateral de cada um dos cilindros, depois calcular o volume de cada um deles, e, por fim, compará-los.

Isso é uma perda de tempo...

Portanto, quero aproveitar para lhe mostrar como simplificar sua vida em cálculos como este.

Você precisa calcular uma razão, certo? Uma razão entre área lateral e volume, certo? Perfeito! Qual a fórmula da área lateral de um cilindro: **$2. \pi. r . h$**

Tudo bem? Perfeito! Qual a fórmula do volume do cilindro: **$\pi. r^2 . h$**

Ou seja, nossa razão é: **Razão = $2 . \pi . r . h / \pi . r^2 . h$**

Não sei se você percebeu que temos ELEMENTOS IGUAIS na razão... Ou seja, podemos cortar o “π”, podemos cortar um “r” e podemos cortar também o “h”...

Não sei se você já fez esse tipo de simplificação em algum exercício. Podemos fazer isso quando temos o mesmo valor multiplicando e dividindo ao mesmo tempo. Logo, ele pode ser simplificado...

Enfim, nossa razão ficou:

R = 2 / r Pronto. Essa é nossa fórmula básica para calcular a razão que o enunciado pede.

Vamos calcular a razão para cada um dos cilindros, apenas substituindo o “r” na equação:

Cilindro I) R = 2/r = 2/2 = 1

Cilindro II) R = 2/r = 2/2 = 1

Cilindro III) R = 2/r = 2/3 = 2/3

Acabou o exercício, certo? Percebeu que o cilindro III tem uma área de “2” em relação a um volume de “3”, ou seja, tem um menor custo por metro cúbico de capacidade de armazenamento. Letra D é a alternativa correta.

Percebeu o que eu fiz com as equações... Eu as simplifiquei em uma equação bem mais simples, diminuindo os cálculos...

Percebeu que nem precisei utilizar o valor do π?...

O ENEM ainda falou para você considerar o π como sendo 3.

Lembrei-me do Capitão Nascimento, então eu pergunto: você é MULEKE ou você é CAVEIRA?

Observação: eu sei que moleque não se escreve assim: MULEKE... Continuando hehehe...

CAVEIRA, você é CAVEIRA... E CAVEIRA sabe o significado da palavra ESTRATÉGIA... No GREGO...

Brincadeiras à parte, no dicionário Aurélio, a palavra estratégia tem a seguinte definição:

“Arte de aplicar os meios disponíveis ou explorar condições favoráveis com vista a objetivos específicos.”

Esse esquema de simplificar as contas, ou seja, de CORTAR INCÓGNITAS é o que o dicionário chama de: “EXPLORAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS”.

Você percebeu que fiz apenas duas continhas para resolver o exercício?... Abaixo colocarei uma tabela com a resolução na íntegra:

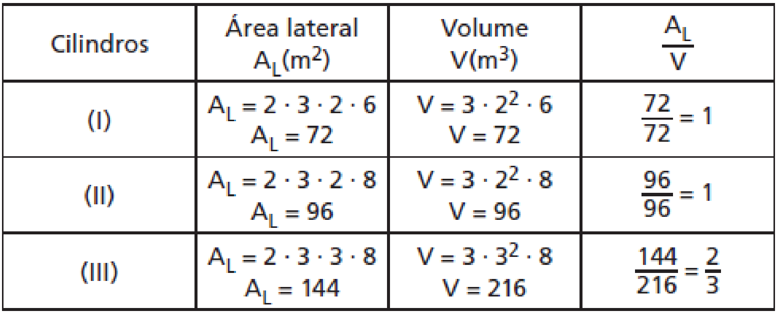

Cilindros	Área lateral $A_L(m^2)$	Volume $V(m^3)$	$\frac{A_L}{V}$
(I)	$A_L = 2 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 6$ $A_L = 72$	$V = 3 \cdot 2^2 \cdot 6$ $V = 72$	$\frac{72}{72} = 1$
(II)	$A_L = 2 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 8$ $A_L = 96$	$V = 3 \cdot 2^2 \cdot 8$ $V = 96$	$\frac{96}{96} = 1$
(III)	$A_L = 2 \cdot 3 \cdot 3 \cdot 8$ $A_L = 144$	$V = 3 \cdot 3^2 \cdot 8$ $V = 216$	$\frac{144}{216} = \frac{2}{3}$

Veja o tamanho da resolução... Perceba a quantidade de contas... Compare a TABELA com a MINHA RESOLUÇÃO...

Sinceramente, percebeu por que tem muita gente que não consegue acabar a prova no tempo limite? Pois a pessoa tem conhecimento, mas NÃO TEM ESTRATÉGIA... Então, ela faz o que ela aprendeu, ou seja, faz a tabela...

É claro que a tabela supracitada (palavra bonita em...) está didaticamente perfeita. Porém, ela não serve para a nossa realidade... Você não deve resolver o exercício assim na hora da prova, pois, simplesmente, você não tem tempo para isso...

A tabela é perfeitamente correta. Porém, totalmente inviável...

Já que estamos conversando sobre tempo.

Sinceramente leitor, estou mostrando estratégias que demorei 3, 4, 5 anos para desenvolver. Coisas que estou lhe ensinando em minutos...

Foram anos sofridos. Quando eu entrei no cursinho eu não sabia fazer MMC. Eu também me confundia com algumas regras de 3... Sério mesmo, não estou brincando...

Outro dia uma menina me mandou um e-mail dizendo que minha história de vida era muito bonita. Diante de tudo que já passei... E completou com a seguinte frase:

“DEUS não escolhe os preparados, prepara os escolhidos...”

Ela dizia que DEUS tinha me preparado para estar hoje ajudando as pessoas...

Sinceramente falando, não quero entrar no mérito se DEUS EXISTE ou NÃO... Se ele existe, ele já me ferrou muito... Impressionante como eu já me ferrei nessa vida...

Muitas vezes eu pensei em desistir... Já fiquei com depressão, já me distanciei de meus amigos, perdi meu corpo (engordei muito), me isolei em casa, já chorei muito, enfim, várias coisas já aconteceram comigo...

Eu me lembro da época em que eu passei um ano inteiro sem dinheiro, economizando para pagar um cursinho caro: comendo salgadinho (coxinha, bolinho de queijo etc.) de 0,50 centavos... E no final do ano, sabe o que aconteceu? Eu não passei... Ou seja, meu esforço não tinha sido recompensado... E a vida é assim: às vezes, muito injusta...

Desculpe-me pela palavra: F[redacted]A viu...

Nem sempre seu esforço será recompensado. Mas acredite em mim: a vida é “INJUSTA”, porém a vida tem BOM SENSO. Ou seja, a vida pode lhe ferrar durante 1 ano, 2 anos, 3 anos, enfim... Porém, chega um momento em que a vida fala assim:

AQUELE CARA MERECE...

Mas até isso acontecer, já me senti muitas vezes como um COLECIONADOR DE DERROTAS...

Durante o percurso, os “tombos” são inevitáveis na vida... E eu já caí inúmeras vezes...

Porém, você justamente MOSTRA QUE É FORTE quando você se LEVANTA... CAI e se LEVANTA novamente...

Você mostra que é forte, quando, por mais que você caia inúmeras vezes, você sabe que SEU LUGAR NÃO É O CHÃO... Sabe que seu lugar é o CÉU...

Hoje, não sou mais como um “colecionador de derrotas”. Mas confesso que as colecionei por muito tempo...

Mas, sinceramente falando, acredito que todo ser humano precisa sentir o gosto da DERROTA antes de saborear a VITÓRIA... Pois isso torna o ser humano mais HUMILDE... E parece coisa de velho dizer isso, mas esse tempo gasto não é perdido... Ele na verdade definirá quem você realmente será...

Depois de muito tempo percebi que talvez tudo que eu tenha passado... Talvez tudo que eu tenha sofrido... Era para ter acontecido. Se eu não tivesse sofrido o tanto que sofri, pode ter certeza de que você não estaria lendo este livro agora. Ou seja, eu não teria esta oportunidade de estar conversando com você, não teria a oportunidade que atualmente estou tendo de fazer inúmeros amigos e amigas pelo Brasil inteiro.

Se eu não tivesse sofrido tanto, talvez eu não tivesse sido contaminado com aquele vírus que comentei... Eu não teria adquirido a CONSCIÊNCIA de que existe muita coisa errada na personalidade das pessoas, no ensino médio, no Brasil e no mundo... Enfim, acho que já falei um pouco demais...

Eu estou falando isso, justamente, para se você estiver passando por algo parecido, pense assim: algo está o aguardando...

Portanto, jamais se sinta um colecionador de derrotas...

JAMAIS... Enfim, vamos dar continuidade ao livro...

Peço desculpas se, às vezes, delongo-me em assuntos que não têm a ver com o ENEM. Porém, esses assuntos são essenciais para a sua vida.

Meu papel neste livro não é o de lhe dar apenas técnica e conhecimento, mas também AUTOESTIMA...

Questão 154

Assunto: Porcentagem / Intervalo

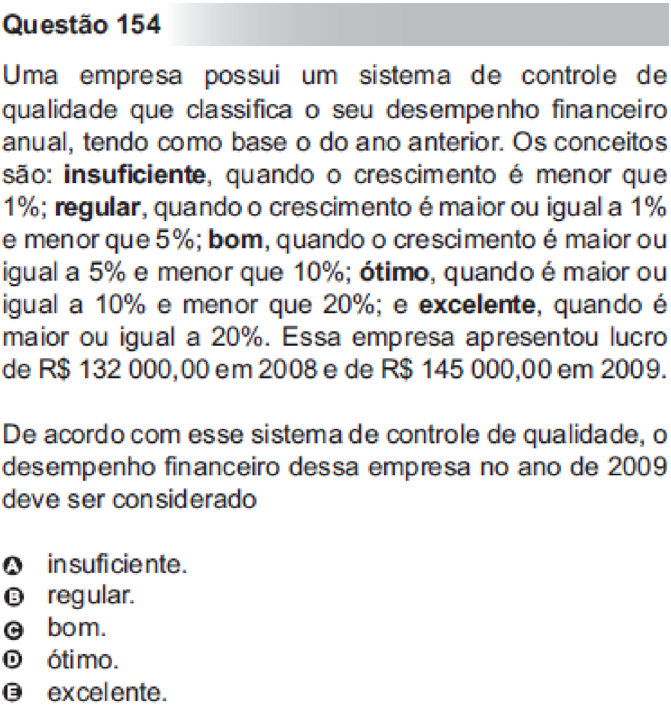

Questão 154

Uma empresa possui um sistema de controle de qualidade que classifica o seu desempenho financeiro anual, tendo como base o do ano anterior. Os conceitos são: **insuficiente**, quando o crescimento é menor que 1%; **regular**, quando o crescimento é maior ou igual a 1% e menor que 5%; **bom**, quando o crescimento é maior ou igual a 5% e menor que 10%; **ótimo**, quando é maior ou igual a 10% e menor que 20%; e **excelente**, quando é maior ou igual a 20%. Essa empresa apresentou lucro de R$ 132 000,00 em 2008 e de R$ 145 000,00 em 2009.

De acordo com esse sistema de controle de qualidade, o desempenho financeiro dessa empresa no ano de 2009 deve ser considerado

Ⓐ insuficiente.
Ⓑ regular.
Ⓒ bom.
Ⓓ ótimo.
Ⓔ excelente.

Acredito que você já tenha lido... E o que o enunciado afirmou? Nada... Isso mesmo, vamos ter que ler o texto.

Lendo, você já vê que é uma questão sobre porcentagem. E devemos classificar o desempenho financeiro de determinada empresa, baseando-se no seu lucro.

Em 2008, a empresa lucrou 132 000.

Em 2009, a mesma empresa, lucrou 145 000.

Vamos simplificar o exercício? Tudo bem... Primeiro vamos tirar esses zeros todos.

Resumindo, a empresa em 2008 lucrou 132 e em 2009 145. Quanto é 10% de 132? 13,2 certo? Perfeito...

Se somarmos 13,2 ao 132 , da quanto? 145,2 Certo? Ou seja, se a empresa tivesse obtido um aumento de 10% de lucro teria sido de 145,2 .

Mas a empresa, em 2009, apresentou lucro de 145 e não 145,2 , logo, a empresa não obteve um lucro exatamente de 10%, mas sim UM POUCO MENOS.

Portanto, classificação: BOM (de acordo com o texto).

Talvez você ache que dê muito trabalho, mas tudo isso que fiquei aqui escrevendo, você faria em segundos, DC (de cabeça).

É que talvez você ainda não tenha o costume, mas daqui a pouco você fará este tipo de questão em segundos.

Até lembrei-me de algo que eu queria dizer: tudo que estou ensinando aqui para você, o ideal é que você exercite todas essas técnicas em simulados, ou resolvendo provas anteriores... Quanto mais provas você fizer, utilizando esses artifícios que estou explicando, mais você ficará TREINADO e com o olhar MAIS APURADO para as questões.

Você não deve ler este livro hoje e fazer a prova do ENEM amanhã, achando que irá gabaritar o ENEM... Toda ferramenta, todo conceito, todo artifício deve ser bem treinado antes... Tome cuidado com isso viu... Treine bastante antes da prova oficial... Enfim, vamos para a próxima questão.

Questão 155

Assunto: Divisão / Interpretação

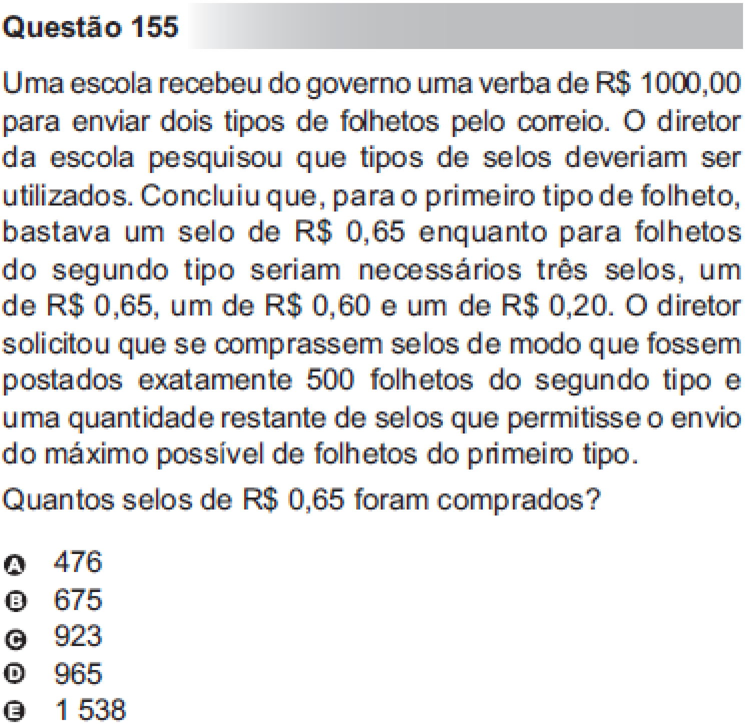

Questão 155

Uma escola recebeu do governo uma verba de R$ 1000,00 para enviar dois tipos de folhetos pelo correio. O diretor da escola pesquisou que tipos de selos deveriam ser utilizados. Concluiu que, para o primeiro tipo de folheto, bastava um selo de R$ 0,65 enquanto para folhetos do segundo tipo seriam necessários três selos, um de R$ 0,65, um de R$ 0,60 e um de R$ 0,20. O diretor solicitou que se comprassem selos de modo que fossem postados exatamente 500 folhetos do segundo tipo e uma quantidade restante de selos que permitisse o envio do máximo possível de folhetos do primeiro tipo.

Quantos selos de R$ 0,65 foram comprados?

- Ⓐ 476
- Ⓑ 675
- Ⓒ 923
- Ⓓ 965
- Ⓔ 1 538

Você já leu a questão, já grifou as partes importantes, já destacou as essenciais... Tudo como combinamos, certo? Perfeito...

Aqui, nesta questão quero fazer o que mais ou menos fizemos na questão anterior. Vamos simplificar o exercício, pois selos custando 0,65 centavos... Isso pode aumentar demais nossa chance de errar a questão. Portanto, vamos mudar...

Nossos selos agora valem: 65 Reais, 60 Reais e 20 Reais. E o total, vamos gastar 100 000 Reais em selos. Pronto. Acabei de sumir com as vírgulas... Assim evitamos erros.

Vamos fazer as contas então:

500 . 65 = 32 500

500 . 60 = 30 000

500 . 20 = 10 000

Totalizando: 72 500

100 000 – 72 500 = 27 500

Agora é só pegar esse valor e dividir por 65, pois será o número de envelopes do primeiro tipo enviados.

Fazendo a conta... Você encontrará o valor de: 423 selos.

Concluindo, 500 selos no segundo tipo de envelope e 423 selos no primeiro tipo de envelope, ou seja, 923 selos. Letra C. C de Correta...

Não sei se você percebeu, mas a letra A é ilógica, pois se apenas de um dos tipos de envelope você precisava de 500 selos de 0,65 centavos... A letra A tem o número: 476 como resposta... Daria então para eliminá-la facilmente.

Enfim, meu objetivo nesta questão era mostrar COMO ALTERAR OU MANIPULAR OS DADOS, no caso, a mudança das casas decimais. Isso, apenas, para facilitar os cálculos, pois muitas pessoas têm dificuldade em fazer contas com 0,00...

Espero que tenha entendido esta técnica. Próximo teste...

Questão 156

Assunto: Coordenadas Geográficas

Questão 156

A figura a seguir é a representação de uma região por meio de curvas de nível, que são curvas fechadas representando a altitude da região, com relação ao nível do mar. As coordenadas estão expressas em graus de acordo com a longitude, no eixo horizontal, e a latitude, no eixo vertical. A escala em tons de cinza desenhada à direita está associada à altitude da região.

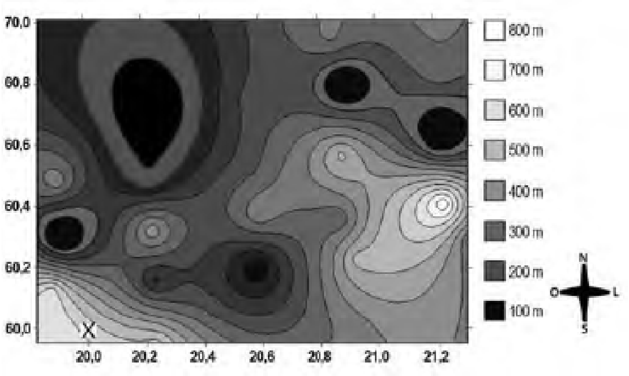

Um pequeno helicóptero usado para reconhecimento sobrevoa a região a partir do ponto X = (20; 60). O helicóptero segue o percurso:

0,8° L → 0,5° N → 0,2° O → 0,1° S → 0,4° N → 0,3° L.

Ao final, desce verticalmente até pousar no solo.

De acordo com as orientações, o helicóptero pousou em um local cuja altitude é

Ⓐ menor ou igual a 200 m.
Ⓑ maior que 200 m e menor ou igual a 400 m.
Ⓒ maior que 400 m e menor ou igual a 600 m.
Ⓓ maior que 600 m e menor ou igual a 800 m.
Ⓔ maior que 800 m.

Você já deve ter lido o enunciado da questão. E pelo desenho, já percebeu que se trata de curvas de nível.

Percebeu que este exercício não é de matemática? Isso mesmo, é de geografia... Não sei o que este teste está fazendo nesta prova... Enfim, vamos resolver e pronto...

O enunciado afirma que o helicóptero parte do ponto x = (20,60) e segue determinado percurso...

Enfim, basta seguir o percurso na própria imagem da questão... Você pode fazer isso até mesmo DC...

Para ser didático, colocarei o percurso na imagem abaixo, assim você pode comparar com o que você fez:

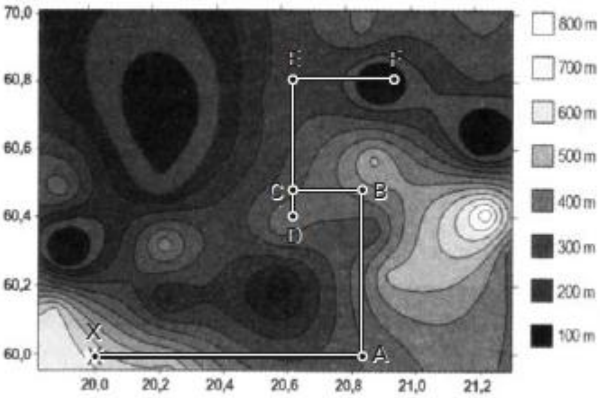

Percebeu que não tem mistério. Para mim, isso é geografia e não matemática. Concluindo a questão, você percebe que o helicóptero parou em um ponto bem escuro que representa 100m de acordo com a escala.

Ou seja, letra A, menor ou igual a 200m.

Questão bem tranquila, vamos para a próxima...

Questão 157

Assunto: Volume de Cilindros

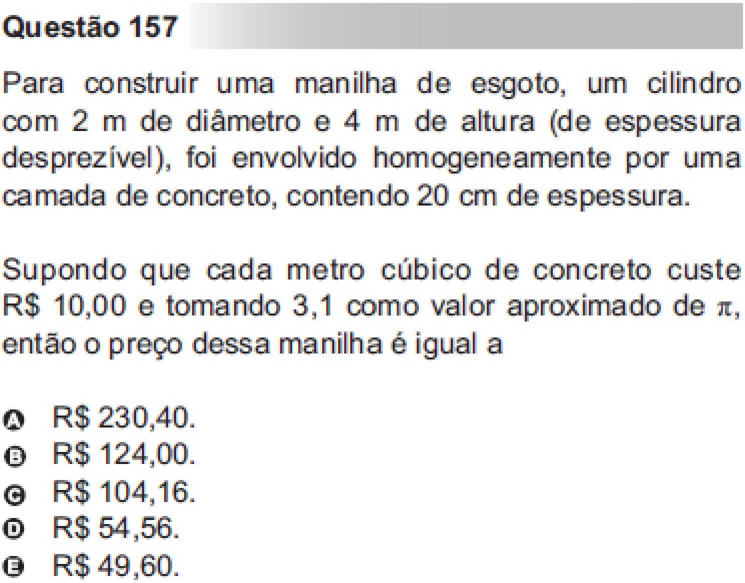

Questão 157

Para construir uma manilha de esgoto, um cilindro com 2 m de diâmetro e 4 m de altura (de espessura desprezível), foi envolvido homogeneamente por uma camada de concreto, contendo 20 cm de espessura.

Supondo que cada metro cúbico de concreto custe R$ 10,00 e tomando 3,1 como valor aproximado de π, então o preço dessa manilha é igual a

- Ⓐ R$ 230,40.
- Ⓑ R$ 124,00.
- Ⓒ R$ 104,16.
- Ⓓ R$ 54,56.
- Ⓔ R$ 49,60.

Você já leu o enunciado... Você sabe o que é uma manilha? Também não sei... Vamos descobrir lendo o texto...

Hummm, manilha é um cilindro... Eu não sabia não. E exercícios com cilindros nós sabemos resolver. Vamos lá...

Enfim, resumindo o exercício, o enunciado pede o valor dessa camada de concreto de 0,2m.

É um exercício bem clássico: um cilindro dentro de outro... Ou seja, do cilindro grande de 1,2m de raio, você deve retirar o cilindro de dentro de 1m de raio.

Sinceramente falando eu tentei resolver este exercício por algum método diferente e não encontrei. A única coisa que consegui foi eliminar algumas alternativas com um método bem “tosco” que não vale a pena ser comentado.

Honestamente, eu fiz o exercício na íntegra. Como seu professor lhe ensinou...

Então, vamos cumprir tabela e vamos fazer este exercício. Abaixo estou colocando a imagem da tal da manilha para você ver.

Preciso fazer uma observação: eu “roubei” o desenho de um cursinho... Pois fazer essa droga de manilha me daria um trabalho absurdo, preferi pegar emprestado sem autorização, a fazer o desenho hehehe. Mas não vou falar de onde eu peguei, pois senão eles me processarão...

Imagine, eu já quase não ganho dinheiro com este livro, ainda tendo que pagar uma indenização... A não dá hehehe...

Se eu tivesse que pagar uma indenização, você me daria 10 reais para me ajudar leitor?

Não né... Você também não presta mesmo né leitor... Iria me deixar ir preso né...

“Ahhh, Rapha... Que se dane se você for preso, não sou eu mesmo huahuahua.Isso é para você aprender a não pegar imagem dos outros...”

Vocês vão tudo se ferrar também viu...

Vou ensinar essa merda TUDO ERRADO também huahuahua.

Brincadeira...

Enfim, colocarei o desenho da manilha a seguir:

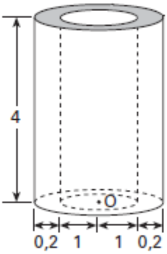

Percebeu como é o desenho? Percebeu que temos um cilindro dentro do outro? Enfim, basta calcular a diferença entre esses dois cilindros. Abaixo colocarei o cálculo da conta:

$$V_C = \pi \cdot h \cdot (R^2 - r^2)$$
$$V_C = 3{,}1 \cdot 4 \cdot 0{,}44$$
$$V_C = 5{,}456 \text{ m}^3$$

Você percebeu que já agrupei as fórmulas... Ou seja, não precisamos calcular o volume do cilindro grande, depois calcular o volume do cilindro pequeno, para então fazer a diferença entre os cilindros... É como eu venho falando, você deve economizar o máximo de tempo que você puder, não importa que sejam 20 segundo em cada questão... Poucos segundos em cada questão, totalizarão vários minutos no final da prova...

Esta questão não abre espaço para muita criatividade. Normal... Sinceramente, não consigo deturpar a resolução de todas as questões... Porém, seremos sagazes em 90%, 95% dos exercícios da prova.

Vamos para próxima então...

Questão 158

Assunto: Volume / Interpretação

Questão 158

No manejo sustentável de florestas, é preciso muitas vezes obter o volume da tora que pode ser obtida a partir de uma árvore. Para isso, existe um método prático, em que se mede a circunferência da árvore à altura do peito de um homem (1,30 m), conforme indicado na figura. A essa medida denomina-se "rodo" da árvore. O quadro a seguir indica a fórmula para se *cubar*, ou seja, obter o volume da tora em m^3 a partir da medida do rodo e da altura da árvore.

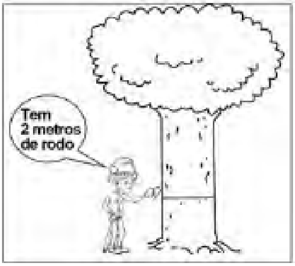

O volume da tora em m^3 é dado por

$$\mathbf{V = rodo^2 \times altura \times 0{,}06}$$

O rodo e a altura da árvore devem ser medidos em metros. O coeficiente 0,06 foi obtido experimentalmente.

Um técnico em manejo florestal recebeu a missão de cubar, abater e transportar cinco toras de madeira, de duas espécies diferentes, sendo

- 3 toras da espécie I, com 3 m de rodo, 12 m de comprimento e densidade 0,77 toneladas/m^3;
- 2 toras da espécie II, com 4 m de rodo, 10 m de comprimento e densidade 0,78 toneladas/m^3.

Após realizar seus cálculos, o técnico solicitou que enviassem caminhões para transportar uma carga de, aproximadamente,

Ⓐ 29,9 toneladas.
Ⓑ 31,1 toneladas.
Ⓒ 32,4 toneladas.
Ⓓ 35,3 toneladas.
Ⓔ 41,8 toneladas.

Você já leu a questão e já pensou assim:

“Nossa quanta conta eu vou precisar fazer... ENEM é ‘fogo’, não sei para que pedir milhões de contas assim...”

Eu pensei a mesma coisa... É uma questão tranquila? Sim, não é uma questão difícil. Porém, serei honesto com você leitor: sabe o que eu faria ao ver uma questão como esta na prova? Eu pularia esta questão...

“Ahhh Rapha, fala sério vai... Como assim pular a questão??? Tem que fazer tudo pooo. Você não é CAVEIRA? Tá dando uma de MULEKE agora emmm...”

Humildemente, por eu ser caveira é que eu pularia a questão... Pois eu teria que fazer inúmeras contas, aumentando a minha probabilidade de erro... Isso somado ao fato de eu ainda ter que fazer uma prova de português e uma redação no mesmo dia...

Pular uma questão não é sinônimo de não saber... É sinônimo de ESTRATÉGIA... Pense comigo leitor:

Não adianta nada você ficar 15 minutos fazendo esta questão e não ter tempo para terminar a prova... Ou seja, você terá que chutar algumas questões no gabarito... Em outras palavras, você estará fazendo esta questão no mesmo tempo que você faria outras 3 questões... Isso não vale a pena...

Você já fez várias questões comigo. Até agora só tivemos uma questão difícil que foi aquela de probabilidade. E agora surgiu a segunda questão “difícil”. Lembrando-se, difícil não pela questão, mas pelo excesso de cálculos que ela envolve.

Enfim, estou sendo honesto com você. Na hora da prova eu, Raphael, pularia... Sobrando tempo, no final da prova eu resolveria o exercício.

Pular uma questão não é sinônimo de “burrice”, pelo contrário, é sinônimo de controle emocional... Sinônimo de equilíbrio. É ter equilíbrio o suficiente para pular uma questão, ou seja, pular uma pequena parte da prova em prol do todo... Resumindo, você pula uma PEQUENA PARTE da prova, garantindo A QUALIDADE DO TODO...

É claro que aqui no livro resolveremos a questão... Estou apenas aproveitando este exercício para conversar sobre este assunto de pular ou não questões...

“Ahhh Rapha!!! Mas meu sonho é fazer medicina, e medicina tem que saber tudo... Não posso pular questões...”

Pode pular sim. O pessoal que presta medicina tem que fazer uma ótima prova no ENEM sim. Porém, você não precisa gabaritar a prova de matemática para passar... Pode ficar sossegado viu leitor.

Para passar em medicina você precisa fazer algo em torno de: 80%, às vezes, um pouco para mais ou um pouco para menos, isso depende da faculdade.

Perceba que fazer 80% é muito difícil sim, muito... Porém, 80% não é 100%. Logo, até se você estiver prestando medicina, você tem sim direito de errar na prova. Fique tranquilo...

Enfim, vamos resolver a questão então:

O enunciado pede que calculemos a carga que os caminhões devem transportar, em outras palavras: qual a massa dessas árvores?

Nossa, lembrei-me de um vídeo bem legal... Coloque no Youtube: as árvores somos nozes. É bem legal...

Enfim, não sei por que fico me lembrando dessas besteiras...

Continuando, vamos primeiro calcular o volume (baseando-se no tal do RODO) e depois calculamos a massa de acordo com a densidade fornecida no enunciado. Abaixo colocarei minhas contas para que você compare com as suas.

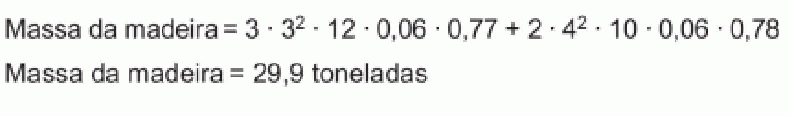

$$\text{Massa da madeira} = 3 \cdot 3^2 \cdot 12 \cdot 0{,}06 \cdot 0{,}77 + 2 \cdot 4^2 \cdot 10 \cdot 0{,}06 \cdot 0{,}78$$

$$\text{Massa da madeira} = 29{,}9 \text{ toneladas}$$

“Ahhh Rapha... Não tem tanta conta assim não... Como você é exagerado...”

Particularmente, eu não gosto de fazer contas, então aproveitei para conversar sobre o assunto de pular ou não pular questões.

Eu poderia ter respondido a questão e ter esquecido esse assunto. Mas achei melhor aproveitar este momento para falar disso...

Como você é chato. Fica me perturbando... Deixe-me escrever o que eu quiser. Quando eu achar algo importante, eu citarei para o leitor e pronto...

Concluindo leitor, você percebeu que não é uma questão difícil, nem um pouco difícil, mas apenas: braçal...

Gostaria de fazer uma ressalva: não sei se você tem percebido, mas as primeiras questões estavam bem mais fáceis. Agora os exercícios estão ficando mais interpretativos, mais trabalhosos e, consequentemente, mais difíceis.

Vamos continuar então...

Questão 159

Assunto: Interpretação de Texto / Matemática Básica

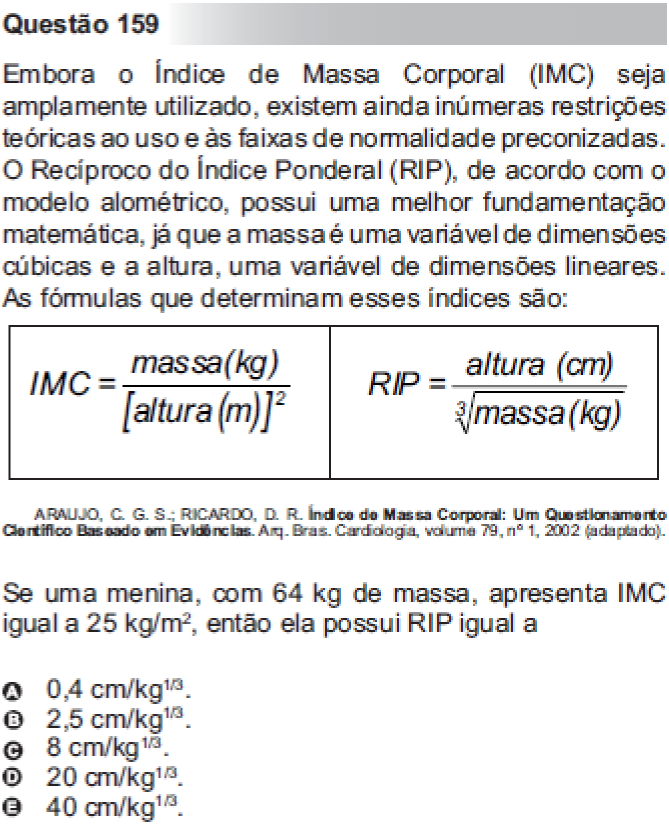

Questão 159

Embora o Índice de Massa Corporal (IMC) seja amplamente utilizado, existem ainda inúmeras restrições teóricas ao uso e às faixas de normalidade preconizadas. O Recíproco do Índice Ponderal (RIP), de acordo com o modelo alométrico, possui uma melhor fundamentação matemática, já que a massa é uma variável de dimensões cúbicas e a altura, uma variável de dimensões lineares. As fórmulas que determinam esses índices são:

$IMC = \dfrac{massa(kg)}{[altura(m)]^2}$	$RIP = \dfrac{altura\ (cm)}{\sqrt[3]{massa(kg)}}$

ARAUJO, C. G. S.; RICARDO, D. R. **Índice de Massa Corporal: Um Questionamento Científico Baseado em Evidências.** Arq. Bras. Cardiologia, volume 79, nº 1, 2002 (adaptado).

Se uma menina, com 64 kg de massa, apresenta IMC igual a 25 kg/m², então ela possui RIP igual a

- Ⓐ 0,4 $cm/kg^{1/3}$.
- Ⓑ 2,5 $cm/kg^{1/3}$.
- Ⓒ 8 $cm/kg^{1/3}$.
- Ⓓ 20 $cm/kg^{1/3}$.
- Ⓔ 40 $cm/kg^{1/3}$.

Você leu primeiro o enunciado, portanto, temos uma menina de 64 kg que apresenta 25 de IMC... O exercício pergunta: qual o RIP da menina.

Eu não li e não vou ler o texto. E nunca ouvi falar nesse tal de RIP... Porém, temos duas fórmulas no texto, vamos substituir os valores e pronto...

Não sei se você percebeu, mas, a variável (altura) está, em comum, nas duas fórmulas...

“Ahhh Rapha... Mas eu não sei o que é RIP... Eu preciso saber o que é RIP... Eu vou ler o texto...”

Deixe para saber o que é o tal do RIP depois que terminar a prova. Resolva o exercício e pronto... Na hora da prova não é o momento de você aprender com a prova. Na hora do exame é a hora de mostrar o que você sabe...

Depois da prova, ou no dia seguinte, aí sim você pode refazer as questões, reler todos os exercícios e analisar melhor as questões, ou seja, aprender com as questões... A hora da prova não é um momento oportuno para você ficar pensando em assuntos desnecessários.

Preciso fazer uma ressalva: você percebeu que a UNIDADE da altura nas fórmulas está diferente? Para o cálculo do IMC você utiliza o valor em metros. Já para o cálculo do tal do RIP você utiliza em centímetros.

Já conversamos sobre isso. Por sinal, nosso amigo intrometido já cometeu essa falha no início do livro...

Preste atenção às UNIDADES... Não vá errar questões fáceis de bobeira.

A seguir, estou colocando a imagem dos cálculos:

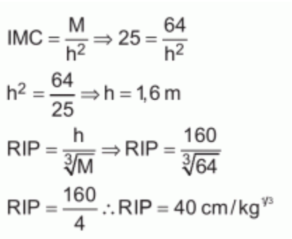

$$IMC = \frac{M}{h^2} \Rightarrow 25 = \frac{64}{h^2}$$

$$h^2 = \frac{64}{25} \Rightarrow h = 1{,}6\,m$$

$$RIP = \frac{h}{\sqrt[3]{M}} \Rightarrow RIP = \frac{160}{\sqrt[3]{64}}$$

$$RIP = \frac{160}{4} \therefore RIP = 40\,cm/kg^{1/3}$$

Você percebeu que esta questão também tem muitas contas. Mas nada em exagero.

O mais importante mesmo foi o tempo que você economizou deixando de ler o texto da questão.

Tem assuntos que são do nosso domínio. Tem outros que não são. Por exemplo, uma questão inicia-se assim: “O efeito estufa...”, eu já pulo direto para as alternativas... Sinceramente falando, o aquecimento global é um assunto muitíssimo difundido para precisarmos ler as explicações do examinador sobre o assunto. Nós sabemos “tudo” sobre o assunto...

Porém, se a questão inicia-se assim: “A eletroforese é um processo...”. Eletroforese não é um assunto COMUM, logo, eu lerei até o final do texto, duas vezes se preciso, pois, eletroforese não é um assunto de domínio público.

Aonde estou querendo chegar com o que estou dizendo? Você precisa ter BOM SENSO, ou seja, você precisa ter noção das suas deficiências. No fundo, você sabe que tipo de assunto você DOMINA MAIS e que tipo de assunto você DOMINA MENOS.

Assim você definirá melhor, quais questões você pode ler superficialmente, ou quais, você deve ler com mais atenção...

Tudo depende do seu conhecimento prévio. Ou melhor dizendo, depende do quanto você já se dedicou aos estudos.

Enfim, espero que tenha me compreendido.

Vamos para o próximo teste...

Questão 160

Assunto: Geometria / Tangente

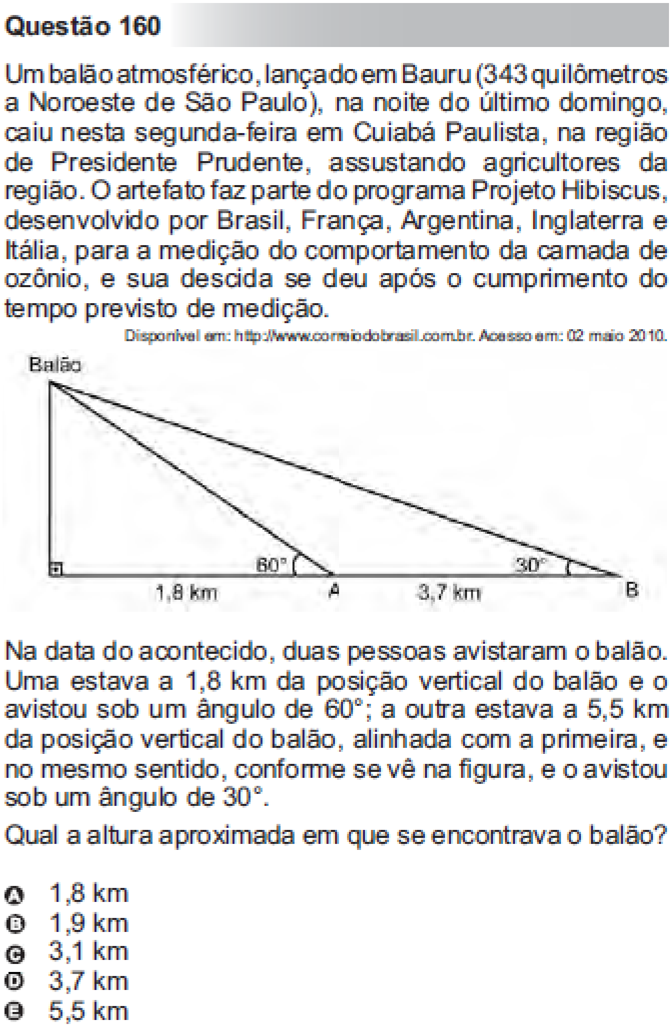

Questão 160

Um balão atmosférico, lançado em Bauru (343 quilômetros a Noroeste de São Paulo), na noite do último domingo, caiu nesta segunda-feira em Cuiabá Paulista, na região de Presidente Prudente, assustando agricultores da região. O artefato faz parte do programa Projeto Hibiscus, desenvolvido por Brasil, França, Argentina, Inglaterra e Itália, para a medição do comportamento da camada de ozônio, e sua descida se deu após o cumprimento do tempo previsto de medição.

Disponível em: http://www.correiodobrasil.com.br. Acesso em: 02 maio 2010.

Na data do acontecido, duas pessoas avistaram o balão. Uma estava a 1,8 km da posição vertical do balão e o avistou sob um ângulo de 60°; a outra estava a 5,5 km da posição vertical do balão, alinhada com a primeira, e no mesmo sentido, conforme se vê na figura, e o avistou sob um ângulo de 30°.

Qual a altura aproximada em que se encontrava o balão?

Ⓐ 1,8 km
Ⓑ 1,9 km
Ⓒ 3,1 km
Ⓓ 3,7 km
Ⓔ 5,5 km

Apenas de olhar o exercício já sabemos que é um exercício de geometria envolvendo tg.

Poderíamos fazer de outras formas, até mesmo por Pitágoras. Enfim...

Uma pena não poder usar régua no ENEM, se pudesse eu mostraria como fazer este exercício com a régua, apenas pela construção. No meu livro sobre o vestibular da FUVEST eu ensino algumas técnicas de RESOLUÇÃO COM RÉGUA por meio de PROPORÇÕES. Se você quiser saber mais, pode me mandar um e-mail que podemos conversamos melhor sobre este assunto.

Enfim, lendo o enunciado da pergunta, sabemos que o exercício quer a altura do balão. Temos um ângulo de 60º e o seu cateto adjacente mede 1,8 km. Portanto, basta um simples cálculo de tg para resolver o exercício. Letra C é a resposta.

Questão bem simples...

Poderíamos também eliminar algumas alternativas apenas por olhar a imagem da questão, mas desta vez não irei explicar.

“Ahhh Rapha!!! Está com preguiça meu... Está cansado vai dormir, não fica escrevendo sem vontade não... Pare de ficar economizando resolução...”

Não estou economizando resolução, apenas não estou colocando, justamente para você começar a treinar as técnicas. Começar a focar seu olhar para encontrar outros métodos de resolução.

Apenas porque eu disse que existem outros métodos de resolução, você já deve ficar instigado a encontrar esses métodos. Essa busca, essa descoberta, é algo que apenas você pode fazer. Eu estou apenas lhe mostrando o caminho, porém apenas você pode percorrê-lo... Próxima questão...

Questão 161

Assunto: Área

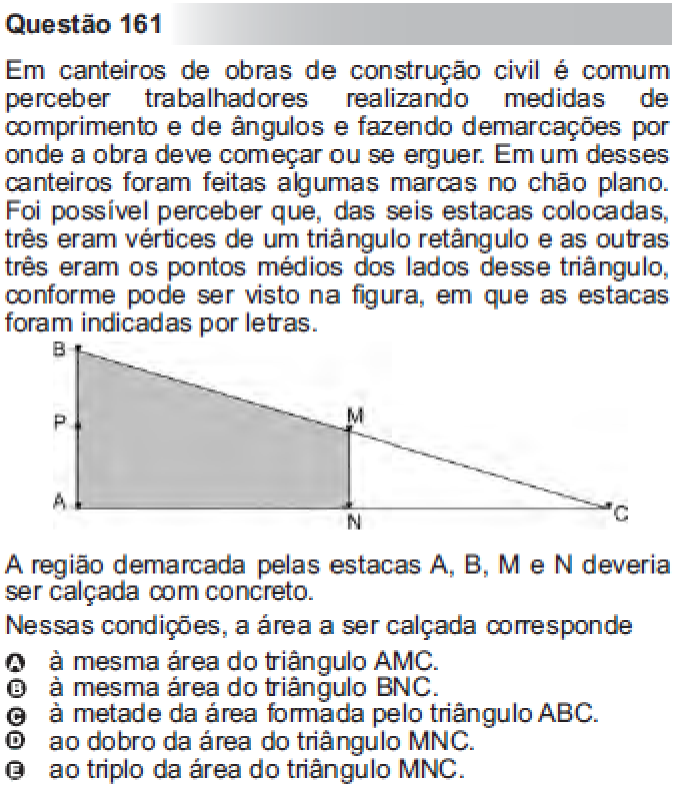

Questão 161

Em canteiros de obras de construção civil é comum perceber trabalhadores realizando medidas de comprimento e de ângulos e fazendo demarcações por onde a obra deve começar ou se erguer. Em um desses canteiros foram feitas algumas marcas no chão plano. Foi possível perceber que, das seis estacas colocadas, três eram vértices de um triângulo retângulo e as outras três eram os pontos médios dos lados desse triângulo, conforme pode ser visto na figura, em que as estacas foram indicadas por letras.

A região demarcada pelas estacas A, B, M e N deveria ser calçada com concreto.

Nessas condições, a área a ser calçada corresponde

Ⓐ à mesma área do triângulo AMC.
Ⓑ à mesma área do triângulo BNC.
Ⓒ à metade da área formada pelo triângulo ABC.
Ⓓ ao dobro da área do triângulo MNC.
Ⓔ ao triplo da área do triângulo MNC.

Não preciso dizer nada sobre a leitura do enunciado e do texto. Por sinal, desta vez você precisaria ler o texto para saber que os pontos P, M, N são pontos médios dos lados do triângulo retângulo.

"Ah Rapha, mas o enunciado não fala qual é o valor dos lados do triângulo... E agora???"

E agora? ESCOLHA VOCÊ o valor dos lados...

“Ahhh Rapha, eu não vou escolher não... Não pode fazer isso...”

Claro que pode. Em muitos exercícios você precisará ter o que chamo de INICIATIVA. Você precisará ESCOLHER UM VALOR, ou TRAÇAR UMA RETA, ou fazer alguma coisa. Enfim... Mas confesso que isso não é algo simples.

Muitas pessoas sabem matemática. Por sinal, a matemática do ensino médio não é uma disciplina que tem um conteúdo muito amplo. Eu considero português muito mais complicado do que matemática.

Porém, o que acontece em matemática é que as pessoas não têm INICIATIVA... Sabe, quando você não entende um exercício, então você pergunta para o seu professor e ele apenas traça uma reta, você já diz: “Hummm pode deixar que AGORA eu já sei...”. Isso acontecia muito comigo, muito mesmo... E apenas a experiência pode lhe proporcionar essa maturidade na disciplina.

Sinceramente falando, se você não tem uma preferência por determinada universidade, por exemplo, se seu sonho é fazer qualquer universidade pública do país, ou seja, o ENEM é o seu principal caminho. Então, faça os últimos anos da prova do ENEM. Não estou dizendo os últimos 3 anos, estou falando os últimos 10 anos.

Eu fiz... Por que você não pode fazer?... Eu tive que fazer para conhecer mais da prova do ENEM e poder escrever essa coleção. A prova do ENEM existe desde 1998. Logo, não são muitas provas. Dá para fazer sim...

“Ahhh Rapha... Muita prova... Que isso... Não vou fazer não...”

Cada um faz o que achar melhor. Eu estou falando o que eu acho. Longe de mim, ser o dono da verdade, porém, se o seu sonho é entrar na universidade X, o mínimo que você pode fazer é resolver o máximo de provas possíveis dessa universidade.

Toda prova tem padrões. Toda prova tem suas particularidades e características. Você fazendo os últimos anos de prova de determinado vestibular, você se especializa para ele, você se prepara para ele. Enfim, pense muito nisso...

Vamos resolver a questão então... Eu fico aqui conversando e até esqueço em que parte da resolução nós estávamos...

Lembrei-me... Estava dizendo para você escolher valores para o triângulo retângulo. Vamos lá, triângulo (3, 4, 5)? Não... Esse não é um bom triângulo, pois teremos que utilizar NÚMEROS QUEBRADOS, para trabalhar com os pontos médios. Logo, utilizaríamos valores como 1,5 e 2,5...

Outro triângulo... Já sei, (6, 8, 10)? Perfeito, pois assim não faremos contas com números “quebrados”, veja o desenho então:

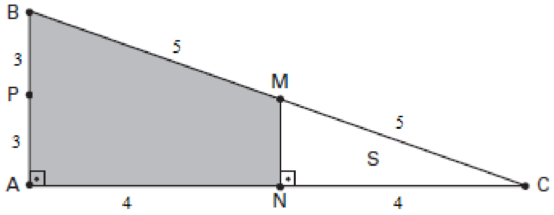

Percebeu que eu fiz o triângulo de acordo com o que eu queria? Com os valores que inventamos? Isso é o que eu chamo de INICIATIVA...

Vamos calcular o valor da área escura e da área clara:

Área escura = (3 +6) . 4 / 2 = 18

Área clara = 4 . 3 / 2 = 6

Agora, basta procurarmos a alternativa correta...

Se você já percebeu, a área a ser calçada (área escura) é o triplo da área do triângulo MNC (área clara). Letra E.

Poderíamos resolver de outra forma também. Veja a imagem abaixo:

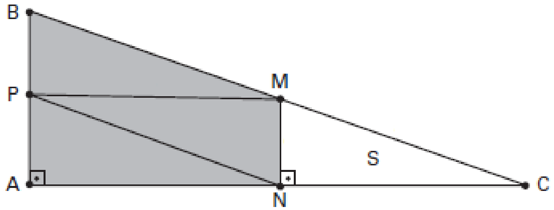

Eu não irei explicar quais são as consequências dessas retas que tracei, mas você percebeu a proporção (3:1) no desenho?

Quero que você pense um pouco nisso...

Mas lembre-se muito desta palavra: INICIATIVA...

Vamos para a próxima...

Questão 162

Assunto: Relação / Porcentagem

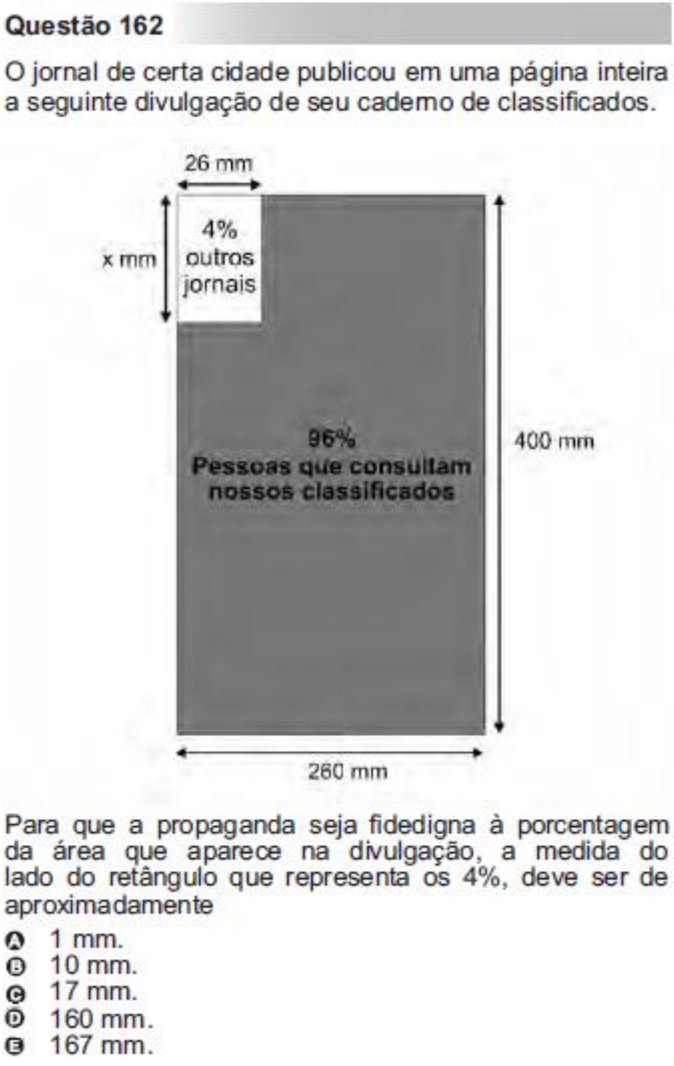

26 mm
x mm
4%
outros
jornais
96%
Pessoas que consultam
nossos classificados
400 mm
260 mm

Questão 162

O jornal de certa cidade publicou em uma página inteira a seguinte divulgação de seu caderno de classificados.

Para que a propaganda seja fidedigna à porcentagem da área que aparece na divulgação, a medida do lado do retângulo que representa os 4%, deve ser de aproximadamente

- Ⓐ 1 mm.
- Ⓑ 10 mm.
- Ⓒ 17 mm.
- Ⓓ 160 mm.
- Ⓔ 167 mm.

O exercício quer saber, qual o valor de X (do lado do retângulo) para que a propaganda tenha 4% do valor total da página.

Você tem inúmeras formas de resolver este exercício. Porém, como meu papel neste livro é DETURPAR as resoluções, vamos esquecer as contas e vamos fazer este exercício na SAGACIDADE.

Não sei se você percebeu, mas os 26 mm (um dos lados do retângulo) representam 10% da página inteira do jornal que tem 260 mm.

Preste atenção aos traços que farei na folha de jornal:

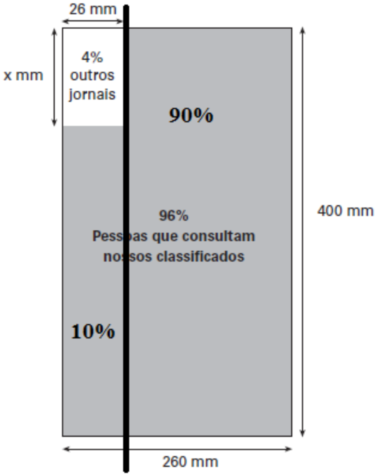
26 mm
x mm
4%
outros
jornais
90%
96%
Pess as que consultam
no sos classificados
10%
400 mm
260 mm

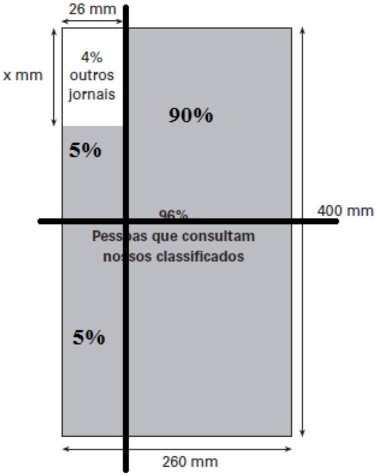
26 mm
x mm
4%
outros
jornais
90%
5%
96%
400 mm
Pess as que consultam
no sos classificados
5%
260 mm

Percebeu que primeiro eu dividi o desenho em 10% e 90%? Em seguida, eu dividi os mesmo 10% em dois retângulos de 5% cada um... E cada um destes retângulos de 5% tem 26 mm por 200 mm.

Agora eu te pergunto: se algo com um lado 200 mm tem 5%, quantos mm deve ter o lado para ter 4%?

Não sei se você entendeu o que eu fiz exatamente. Eu apenas simplifiquei o exercício. Fui desmembrando em pequenas partes. Partes mais visuais e mais intuitivas.

Você poderia ter calculado? Sim, poderia sim. Porém, perceba a quantidade de contas que você precisaria fazer:

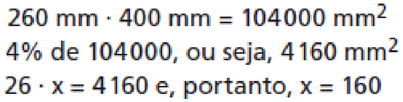

$260 \text{ mm} \cdot 400 \text{ mm} = 104000 \text{ mm}^2$
4% de 104000, ou seja, 4160 mm^2
$26 \cdot x = 4160$ e, portanto, $x = 160$

São contas fáceis? Sim, são... Mas para que fazer contas se você pode fazer DC...

Faça contas apenas quando houver uma necessidade real. Igual àquela questão lá da massa da árvore. Naquela sim precisávamos fazer contas...

Nesta questão não é necessário.

Logo, deixo a seu critério.

Meu papel neste livro é o de lhe mostrar outras formas de resolução. Estou mostrando formas que seu professor não pode lhe mostrar.

É evidente que se você souber resolver o exercício da forma convencional, perfeito. Muitos exercícios eu também resolvo da forma convencional.

Porém, algumas técnicas de leitura e de controle do tempo, são muito importantes e realmente espero que você as use.

Vamos para a próxima questão...

Questão 163

Assunto: Circunferência / Interpretação

Questão 163

A ideia de usar rolos circulares para deslocar objetos pesados provavelmente surgiu com os antigos egípcios ao construírem as pirâmides.

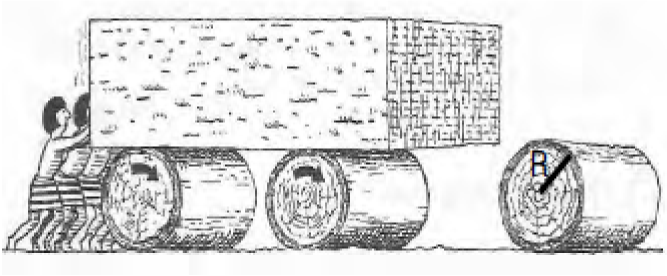

BOLT, Brian. **Atividades matemáticas**.Ed.Gradiva.

Representando por R o raio da base dos rolos cilíndricos, em metros, a expressão do deslocamento horizontal y do bloco de pedra em função de R, após o rolo ter dado uma volta completa sem deslizar, é

- Ⓐ $y = R$.
- Ⓑ $y = 2R$.
- Ⓒ $y = \pi R$.
- Ⓓ $y = 2\pi R$.
- Ⓔ $y = 4\pi R$.

Veja que questão linda. A banca do ENEM é muito criativa. Foi buscar lá no Egito a inspiração para uma questão. Muito legal.

Enfim, você tem a imagem dos egípcios empurrando os “tijolinhos” (que pesavam toneladas) por meio de rolos cilíndricos.

Este exercício é uma forma bem simples de saber se você conhece a fórmula do comprimento da circunferência (2πr) e também de saber se você consegue perceber que quando o cilindro gira o bloco vai para frente.

Como o cilindro não desliza (entre o chão), a cada volta completa que o cilindro dá (2πr), o bloco também vai para frente mais (2πr), ou seja, a cada volta completa, o cilindro “andou” (2πr) em relação ao chão, enquanto que o bloco andou estes mesmos (2πr) e mais (2πr) deslizando sobre o bloco. Totalizando (4πr) no total. Ou seja, letra E.

Não sei se consegui ser claro. É difícil explicar coisas assim mais visuais em uma página escrita. Eu também não posso ser tão técnico e dizer que o deslocamento da tora em relação ao solo é (2πr) e o deslocamento do bloco em relação à tora é (2πr), totalizando um deslocamento de (4πr).

Muita gente, infelizmente, não conhece bem este assunto sobre referenciais. Por sinal é um assunto muito difícil dentro da física. Poucas pessoas realmente dominam o estudo dos referenciais.

Enfim, não é uma questão difícil, porém, a pessoa precisaria imaginar a situação e ter um pouco de bom senso para perceber o deslocamento do bloco.

Acredito que muitas pessoas tenham marcado a letra D, pois é o comprimento da tora. Esquecendo-se de que o bloco também desliza sobre ela.

Enfim, vamos para a próxima questão...

Questão 164

Assunto: Geometria

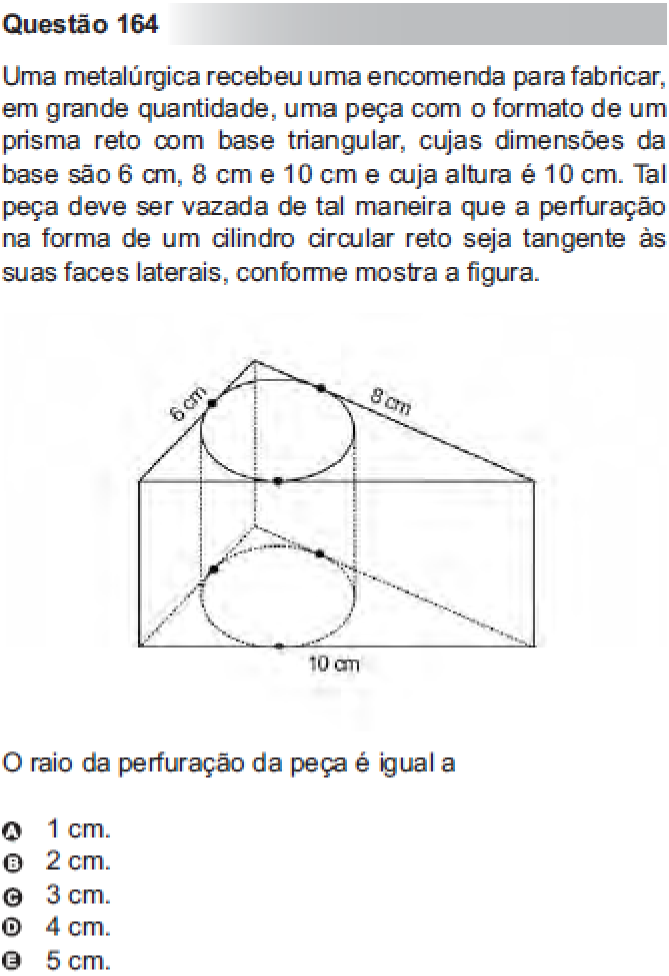

Questão 164

Uma metalúrgica recebeu uma encomenda para fabricar, em grande quantidade, uma peça com o formato de um prisma reto com base triangular, cujas dimensões da base são 6 cm, 8 cm e 10 cm e cuja altura é 10 cm. Tal peça deve ser vazada de tal maneira que a perfuração na forma de um cilindro circular reto seja tangente às suas faces laterais, conforme mostra a figura.

O raio da perfuração da peça é igual a

- Ⓐ 1 cm.
- Ⓑ 2 cm.
- Ⓒ 3 cm.
- Ⓓ 4 cm.
- Ⓔ 5 cm.

Este exercício é bem conhecido no mundo do vestibular. Existem várias formas de resolvê-lo.

Perceba que mais uma vez você não precisaria ler o texto, bastaria olhar para a imagem e para a pergunta: “qual o raio?”.

A seguir, colocarei uma imagem similar ao desenho:

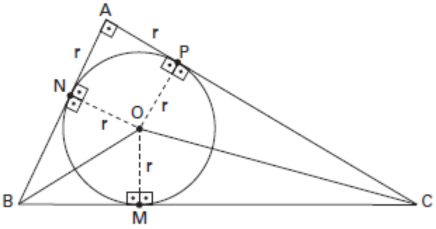

Percebeu que é o mesmo desenho só que em 2D? Também coloquei as linhas pontilhadas que representam o raio da circunferência inscrita.

Se você percebeu nas alternativas: nós já temos a resposta. Sabemos que o raio pode ser: 1, 2, 3, 4, ou 5. Precisamos apenas TESTAR esses valores para descobrir qual está correto.

Sabemos também que o triângulo é retângulo e tem os valores de (6, 8, 10).

Vamos testar os raios então:

“Ahhh Rapha, como vamos testar esses raios? Resolve o exercício direitinho pôoo... Fica inventando moda...”

Estou justamente querendo mostrar outras formas de resolução. Pois as pessoas acreditam que para obter uma pontuação boa em matemática, elas precisam decorar muitas fórmulas e fazer muitas contas... Isso não é verdade.

Até agora estou tentando mostrar que quase não precisamos utilizar fórmulas e muito menos fazer milhões de contas.

Neste exercício estou querendo mostrar que em provas de alternativa, a resposta esta na sua frente, você só precisa encontrá-la e marcá-la.

Não temos essa possibilidade em provas dissertativas. Por exemplo, se eu fizesse este exercício e achasse um raio de valor: 7 cm? Eu entregaria e pronto.

Mas, concorda que neste exercício, como é um teste, não temos: 7 cm como resposta. Portanto, eu iria perceber que teria errado alguma conta e faria novamente os cálculos.

Em provas dissertativas não temos como fazer isso. Se eu achasse o valor: 7 cm eu poderia suspeitar de algo errado, pois afinal de contas meu raio seria maior do que o valor de um dos lados, porém, ainda assim eu poderia deixar o valor 7 como resposta.

O que estou querendo dizer com isso: A RESPOSTA ESTÁ NA SUA FRENTE. Está em uma das alternativas, você só precisa encontrar uma forma de encontrá-la.

Eu não sei se você vai resolver perfeitamente a questão, ou se vai colar do rapaz ao lado, ou se vai resolver testando como irei lhe ensinar. Também não sei se você vai rezar para o seu anjo da guarda, enfim, não sei o que você vai fazer, eu apenas quero garantir que você acerte... Por sinal vamos combinar uma ordem de opções:

1º - Você tenta resolver da forma correta. Se você não souber...

2º - Você resolve do meu jeito. Se ainda assim não conseguir...

3º - Peça para o seu anjo da guarda ou qualquer entidade que o acompanhe. A entidade também não sabe a resposta...

4º - Unidunetê... E se ainda assim você não acertar a questão...

Fique tranquilo, todo ano tem ENEM para você prestar...

Brincadeiras à parte. Você percebeu que você tem milhões de formas de acertar a questão? Em provas teste, ninguém quer saber COMO você acertou. Eles querem saber apenas SE você acertou ou não.

"Ahhh Rapha... Mas se nada disso adiantar, eu posso colar do rapaz ao lado?"

Pode sim... Nada o impede. Você só precisa ser discreto e você precisa ter sorte, pois quem garante que o rapaz do seu lado sabe a questão? Até para colar você precisar ter sorte...

"Ahhh Rapha... Você é a favor de colar então é? Você passou na USP colando é?"

Realmente não passei na USP colando, mesmo porque na prova da FUVEST tem 3 dias de provas dissertativas. Não dá para colar em provas dissertativas.

"Ahhh Rapha... Então por que você fica ensinando essas coisas de testar alternativas e agora está falando pra gente colar emmm..."

Não estou falando para você colar. Testar alternativas sim, pois a prova do ENEM dá essa opção para a gente...

Resumidamente, estou dizendo que cada prova tem um perfil, cada prova tem sua particularidade e, portanto, temos que criar uma estratégia para melhorar sua eficiência.

Quando escrevi o livro falando sobre as provas dissertativas da FUVEST, meu foco era outro. Eu não ensinei as mesmas coisas que estou ensinando aqui. Provas diferentes, perfis diferentes, logo, técnicas diferentes também...

Na prova dissertativa eu tenho até 20 minutos para resolver uma questão dissertativa. No ENEM eu tenho menos de 3 minutos.

Você percebeu a diferença? A diferença é abrupta. Ou seja, você precisa ser sagaz no ENEM, você precisa, principalmente, de TEMPO na prova.

Enfim, vamos continuar com a resolução. Desculpe-me, leitor, se às vezes fico conversando e me perco no livro. Mas espero que toda vez que faço essas reflexões você esteja prestando atenção. Pois na verdade, são as reflexões que garantirão sua aprovação e não minhas resoluções...

Continuando:

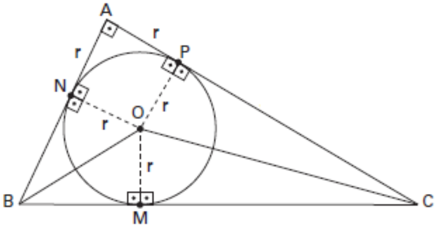

Vamos chutar os valores, primeiro vou chutar que o raio seja 1 cm. Veja a seguir o novo desenho:

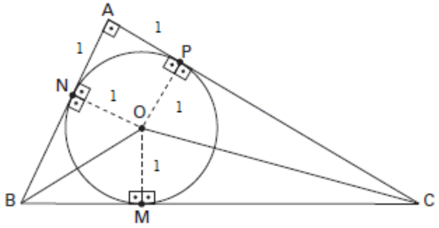

Percebeu que coloquei o valor do raio no desenho? Agora vou completar os catetos com os valores.

Gostaria de fazer uma observação: não parece, pelo desenho, mas os pontos ONAP, FORMAM UM QUADRADO. Espero que você saiba o porquê disso...

Continuando:

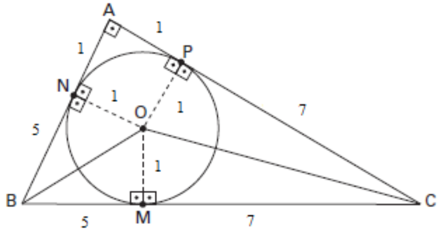

Percebeu que apenas completei os lados do triângulo? Por exemplo, o lado AB. Ele mede 6 cm. Se já tenho 1 cm de raio, resta apenas 5 cm para o segmento BN. Porém, você percebe que o valor do raio está errado, por causa da hipotenusa BC.

O valor da hipotenusa é 10 cm e não 12 cm como está no meu desenho. Portanto, o valor do raio está errado.

Eliminamos a letra A do exercício.

Vamos testar a próxima, letra B, raio 2 cm. Veja a seguir o novo desenho:

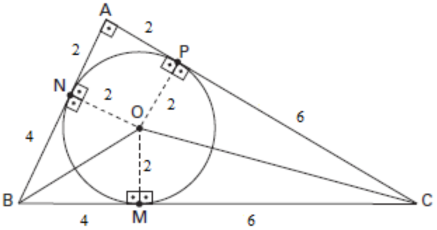

Percebeu que agora, a hipotenusa deu exatamente 10 cm com o raio de 2 cm. Perfeita, a letra B é a resposta correta, ou seja, o raio é de 2 cm.

“Ahhh Rapha... Mas demora muito para resolver dessa forma... É mais difícil assim...”

Não é não... Não confunda as coisas: difícil é para eu ensinar a resolução. Difícil é para eu colocar no papel coisa que poderia explicar em segundos com a voz, se eu estivesse conversando com você. Resumindo, não confunda minha dificuldade de explicar com sua dificuldade de resolver.

Explicar é difícil e um pouco demorado. Resolver é ridiculamente fácil e rápido...

Tenho certeza de que se você compreendeu o que fiz nesta questão, da próxima vez que você ver uma circunferência inscrita em um triângulo retângulo, você dará risada da questão.

Isto é uma coisa importante a ser falada: às vezes fico três páginas explicando como você pode fazer determinada questão.

Isso pode criar a falsa impressão de que meu método de resolução é mais demorado, sofisticado ou inútil. Mas não é...

A maioria das técnicas que estou mostrando no livro você literalmente faz DC. Isso mesmo, você faz a maioria de cabeça. E de uma forma bem rápida e intuitiva...

Esta questão mesmo, que acabei de mostrar, eu fiz em menos de 10 segundos de cabeça.

“Ahhh Rapha... Mas como você é inteligente em... Vou te dar uma medalha, ou vou fazer uma estrelinha no seu caderno...”

Não fiz em 10 segundos por que sou inteligente... Fiz em 10 segundo, pois eu já conhecia exercícios parecidos e já conhecia esta técnica de chutar o valor dos raios...

Não tem nada de inteligência nisso. Eu conheço uma técnica e já conhecia o estilo do exercício. E justamente por isso estou mostrando para você leitor.

Agora você já conhece a técnica e já viu o exercício. Portanto, se cair novamente, você fará em 10 segundos também. Não tenho dúvidas disso.

Enfim, você tem o direito de escolher as técnicas que prefere usar.

Vamos para o próximo teste...

Questão 165

Assunto: Funções do 1º e do 2º grau

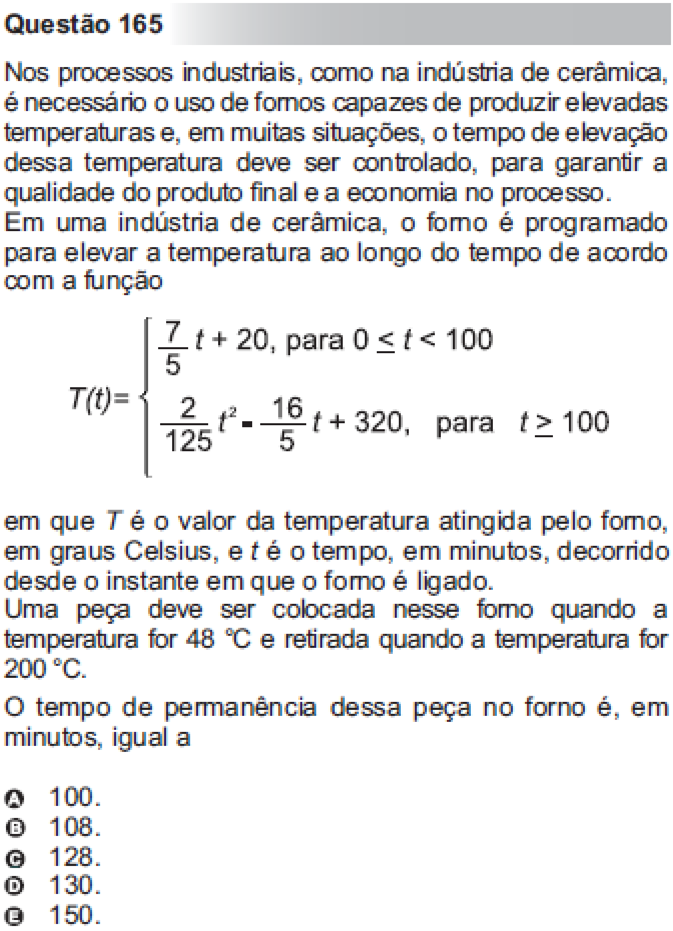

Questão 165

Nos processos industriais, como na indústria de cerâmica, é necessário o uso de fornos capazes de produzir elevadas temperaturas e, em muitas situações, o tempo de elevação dessa temperatura deve ser controlado, para garantir a qualidade do produto final e a economia no processo.

Em uma indústria de cerâmica, o forno é programado para elevar a temperatura ao longo do tempo de acordo com a função

$$T(t)=\begin{cases}\dfrac{7}{5}t+20, & \text{para } 0\le t<100\\[2mm] \dfrac{2}{125}t^2-\dfrac{16}{5}t+320, & \text{para } t\ge 100\end{cases}$$

em que *T* é o valor da temperatura atingida pelo forno, em graus Celsius, e *t* é o tempo, em minutos, decorrido desde o instante em que o forno é ligado.

Uma peça deve ser colocada nesse forno quando a temperatura for 48 °C e retirada quando a temperatura for 200 °C.

O tempo de permanência dessa peça no forno é, em minutos, igual a

- Ⓐ 100.
- Ⓑ 108.
- Ⓒ 128.
- Ⓓ 130.
- Ⓔ 150.

Enfim, encontramos a terceira questão difícil da prova de matemática, só por ressalva, TERCEIRA...

Eu não sei nem como eu explico esta questão...

Eu fiz a questão, sozinho, no meu rascunho e a resolução ficou muito grande. E não sei como posso ensiná-la de uma forma diferente e prática.

Temos que colocar determinada peça que está a 48ºC para atingir 200º C em X minutos.

Não sei se você percebeu, mas até o tempo 100 minutos temos um comportamento LINEAR de aumento de temperatura (equação do primeiro grau). Já no tempo 100 minutos o comportamento se altera baseando-se agora na equação do segundo grau.

A melhor forma que encontrei de resolver este exercício foi construindo um ESBOÇO DO GRÁFICO. Para visualizar melhor a mudança de temperatura:

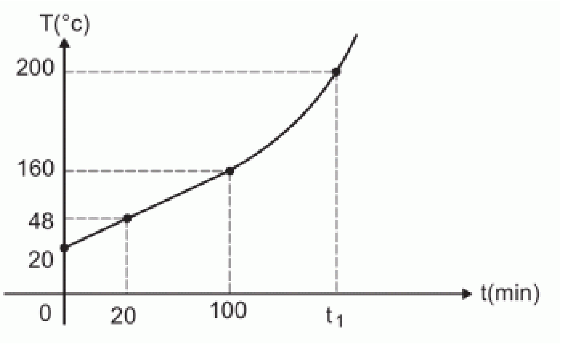

Você percebeu o comportamento linear até o tempo 100 minutos? Lembrando-se de que todos os valores que estão no gráfico foram retirados com base nas fórmulas...

Enfim, o exercício quer saber o valor daquele t1.

Vamos substituir, ou seja, colocar o valor 200ºC na equação do segundo grau e ver qual o valor do t1:

$$200 = \frac{2}{125}t_1^2 - \frac{16}{25}t_1 + 320 \Rightarrow t_1 = 150\text{min}$$

O tempo então é 150 minutos... Perfeito letra E, certo?

Errado... Não é a letra E. Esta era a pegadinha do exercício. Acredito que muita gente tenha marcado essa alternativa como correta. Porém, as pessoas esqueceram que seriam 150 minutos se a peça estivesse a 20ºC inicialmente. O que não ocorre.

O enunciado deixa bem claro que a peça deve ser colocada já com 48ºC e não com 20ºC.

Pela equação do primeiro grau você percebe que a peça demoraria 20 minutos para atingir esta temperatura.

Portanto, dos 150 minutos totais deveríamos retirar esses 20 minutos iniciais que a peça demoraria a atingir os 48ºC. Ou seja, 130 minutos é a resposta correta. Letra D.

Questão complicada esta né? MUITO COMPLICADA.

A melhor opção de resolução, pensando em velocidade, é esta por meio do ESBOÇO DO GRÁFICO.

Lembre-se de que o objetivo do gráfico seria apenas o de visualizar o comportamento da temperatura. Portanto, você deveria fazer apenas um ESBOÇO... Não precisaria fazer um gráfico perfeito. O objetivo é apenas o de visualizar os pontos, ou seja, seu desenho poderia ser feio, pois o esboço era apenas para você e não para entregar para o corretor...

Questão muito difícil. Resumindo, até agora, esta é a 3ª questão difícil da prova de matemática.

Vamos prosseguir...

Questão 166

Assunto: Proporção / Função

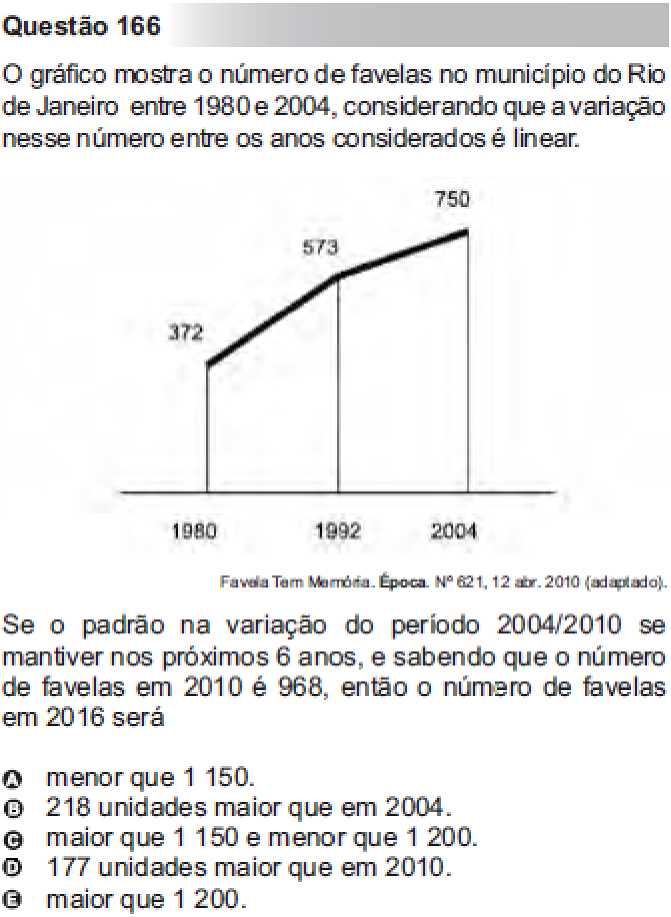

Questão 166

O gráfico mostra o número de favelas no município do Rio de Janeiro entre 1980 e 2004, considerando que a variação nesse número entre os anos considerados é linear.

750
573
372
1980
1992
2004

Favela Tem Memória. *Época*. Nº 621, 12 abr. 2010 (adaptado).

Se o padrão na variação do período 2004/2010 se mantiver nos próximos 6 anos, e sabendo que o número de favelas em 2010 é 968, então o número de favelas em 2016 será

Ⓐ menor que 1 150.
Ⓑ 218 unidades maior que em 2004.
Ⓒ maior que 1 150 e menor que 1 200.
Ⓓ 177 unidades maior que em 2010.
Ⓔ maior que 1 200.

Você já deve ter lido o enunciado, já prestou atenção ao gráfico da questão, portanto, já sabe que temos um padrão de crescimento. Com esse padrão devemos afirmar qual será o número de favelas em 2016.

Basta CONTINUAR esse gráfico com o mesmo padrão de crescimento. Veja a imagem a seguir:

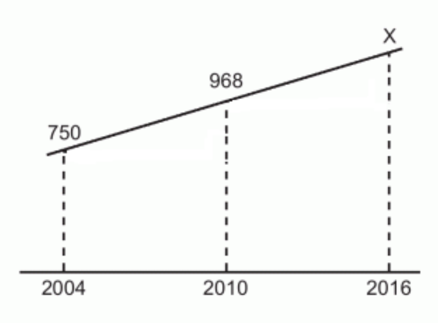

Percebeu que apenas continuei o gráfico...

De 2004 até 2010 aumentaram 218 favelas.

Se de 2010 até 2016 aumentarem também 218 favelas, em 2016, teremos 1186 favelas. Ou seja, letra C, maior que 1150 e menor que 1200.

Você também poderia fazer por SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS.

CUIDADO com a letra B... Você percebeu que ela afirma que é 218 unidades maior que em 2004. Esta alternativa está quase perfeita, errada apenas no ano. Pois na verdade é maior que em 2010.

Não preciso dizer nada sobre esta questão. Exercício bem simples. Praticamente, uma simples conta de subtração já é o suficiente para resolver o teste.

Porém, fiz questão de continuar o gráfico para você visualizar melhor a minha forma de resolução.

Vamos para a próxima...

Questão 167

Assunto: Estatística / Mediana

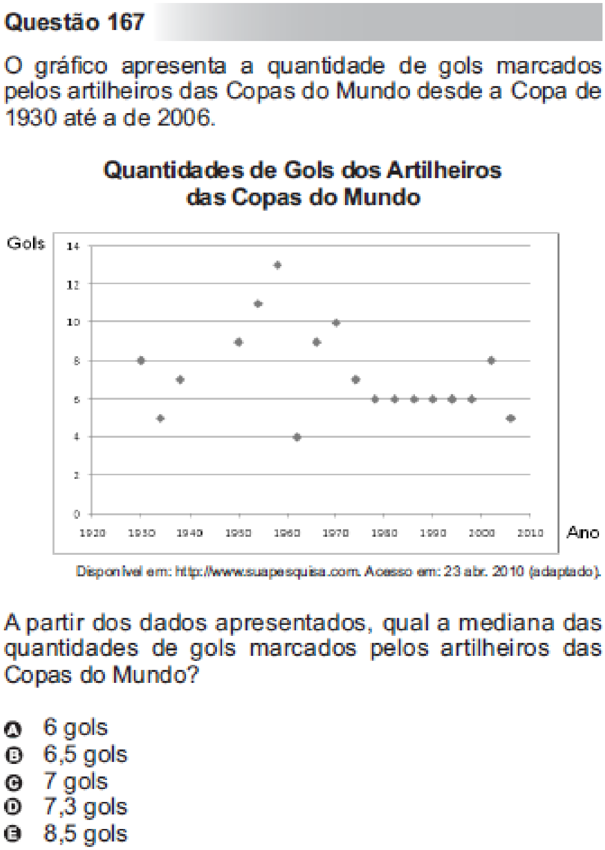

Questão 167

O gráfico apresenta a quantidade de gols marcados pelos artilheiros das Copas do Mundo desde a Copa de 1930 até a de 2006.

Quantidades de Gols dos Artilheiros das Copas do Mundo

Gols
14
12
10
8
6
4
2
0
1920
1930
1940
1950
1960
1970
1980
1990
2000
2010
Ano

Disponível em: http://www.suapesquisa.com. Acesso em: 23 abr. 2010 (adaptado).

A partir dos dados apresentados, qual a mediana das quantidades de gols marcados pelos artilheiros das Copas do Mundo?

Ⓐ 6 gols
Ⓑ 6,5 gols
Ⓒ 7 gols
Ⓓ 7,3 gols
Ⓔ 8,5 gols

Sinceramente falando, eu acho uma Sa[redacted]gem por parte do ENEM em colocar uma questão sobre esse assunto na prova.

Mais de 90% dos colégios do Brasil não têm um ensino de qualidade. A grande maioria dos estudantes do país não sabe fazer uma simples regra de 3... E o ENEM coloca uma questão sobre ESTATÍSTICA na prova...

Estatística é muito importante. Mas sabemos que é um assunto que não faz parte da grade da grande maioria dos colégios.

Não estou falando que é difícil. Mas não é todo colégio que ensina: Rol, Moda, Mediana, Variância, Desvio Padrão...

A questão é simples até... Só estou aproveitando para fazer uma crítica ao ENEM.

Enfim, você leitor já pode se preparar... Se você não sabe nada sobre estatística, então, aproveite para estudar um pouco. Estude esses tópicos que coloquei acima. Eu até exagerei um pouco. Acredito que não cairá "Variância" no ENEM. Eu aprendi variância apenas na faculdade. Mas dê uma olhadinha nesses assuntos...

Vamos resolver então:

MÉDIA é uma coisa, MEDIANA é outra... Você calcula a média quando você soma todos os elementos e divide pelo número total de elementos... Mediana é o elemento central, ou os elementos centrais... Por exemplo, vamos analisar a sequência:

2 **3** **5** 7 **8** **9** **10**

Qual o elemento central? O 7... Logo ele é o valor da mediana...

Calculando a média da sequência: 2+3+5+7+8+9+10 / 7

A média é 6,3 aproximadamente...

Percebeu a diferença de media e mediana? Perfeito...

"Ahhh Rapha... Entendi... Mas e na sequência: 2 3 4 9? Como saber qual a mediana, se a sequência não tiver elemento central?..."

Perfeita sua pergunta caro amigo... Se não temos elemento central devemos fazer, no caso, uma média dos elementos centrais... Ou seja, 3+4 / 2 , resumindo a mediana é 3,5...

Só para constar, a média da sequência do nosso amigo chato é: 2+3+4+9 / 4 = 4,5

Outra pergunta minha: a média pode ser igual à mediana? Pode ser sim... Enfim, já expliquei muito... Não se esqueça de estudar um pouco esses assuntos...

No exercício, temos que achar a mediana dos gols marcados. E temos, no total, 18 gols.

Eu "traduzi" a tabela para algo mais visual:

(4, 5, 5, 6, 6, 6, 6, 6, **6, 7,** 7, 8, 8, 9, 9, 10, 11, 13)

Se a sequência tem um número par, teremos então dois elementos centrais. No caso, os números 6 e 7. Ou seja, a mediana é 6,5 gols... Letra B.

Percebeu que não é uma questão difícil. Minha reclamação é contra o assunto e não contra a questão. Pensando no exercício ele é muito criativo, simples e bem elaborado...

Fazendo uma ressalva. Tente resolver este exercício sem precisar escrever a sequência completa como escrevi. Apenas observando o gráfico...

Enfim, vamos para o próximo exercício...

Questão 168

Assunto: Volume / Esfera / Cone

Questão 168

Em um casamento, os donos da festa serviam champanhe aos seus convidados em taças com formato de um hemisfério (Figura 1), porém um acidente na cozinha culminou na quebra de grande parte desses recipientes. Para substituir as taças quebradas, utilizou-se um outro tipo com formato de cone (Figura 2). No entanto, os noivos solicitaram que o volume de champanhe nos dois tipos de taças fosse igual.

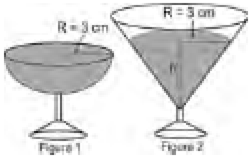

Considere:

$$V_{esfera} = \frac{4}{3}\pi R^3 \qquad e \qquad V_{cone} = \frac{1}{3}\pi R^2 h$$

Sabendo que a taça com o formato de hemisfério é servida completamente cheia, a altura do volume de champanhe que deve ser colocado na outra taça, em centímetros, é de

Ⓐ 1,33.
Ⓑ 6,00.
Ⓒ 12,00.
Ⓓ 56,52.
Ⓔ 113,04.

Sem precisar ler o texto. Já sabemos pelo enunciado que o examinador quer saber a altura do volume da taça.

Na verdade devemos comparar o volume da taça que tem o formato de hemisfério com a taça que tem o formato de cone.

Aqui temos um exercício parecido com um que já fizemos anteriormente sobre comparação de cilindros.

Você não precisa calcular o volume da taça do hemisfério e depois igualar ao volume do cone para achar a altura.

Vamos igualar as fórmulas e depois simplificar os termos comuns:

V da meia esfera (hemisfério) = V cone

$$\frac{1}{2}\ \frac{4}{3}\ \pi\ r^3 = \frac{1}{3}\ \pi\ r^2\ h$$

Podemos então cortar o π, podemos cortar o r^2, podemos cortar o 1/3... Resumindo, a fórmula fica:

$$2r = h$$

Sabemos que o raio é 3 cm. Ou seja, o valor da altura h é 6 cm. Percebeu como ficou pequena a fórmula que calcula a altura... Veja uma resolução a seguir e depois compare-a com a minha:

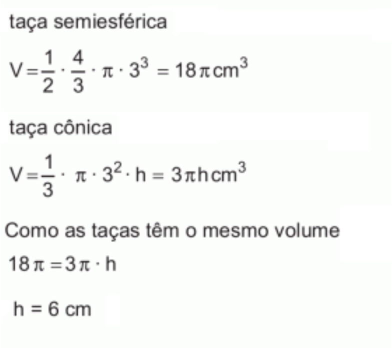

taça semiesférica

$$V = \frac{1}{2} \cdot \frac{4}{3} \cdot \pi \cdot 3^3 = 18\pi \text{cm}^3$$

taça cônica

$$V = \frac{1}{3} \cdot \pi \cdot 3^2 \cdot h = 3\pi h \text{cm}^3$$

Como as taças têm o mesmo volume

$$18\pi = 3\pi \cdot h$$

$$h = 6 \text{ cm}$$

Acredito que não preciso falar mais nada...

Próximo exercício...

Questão 169

Assunto: Função / Interpretação

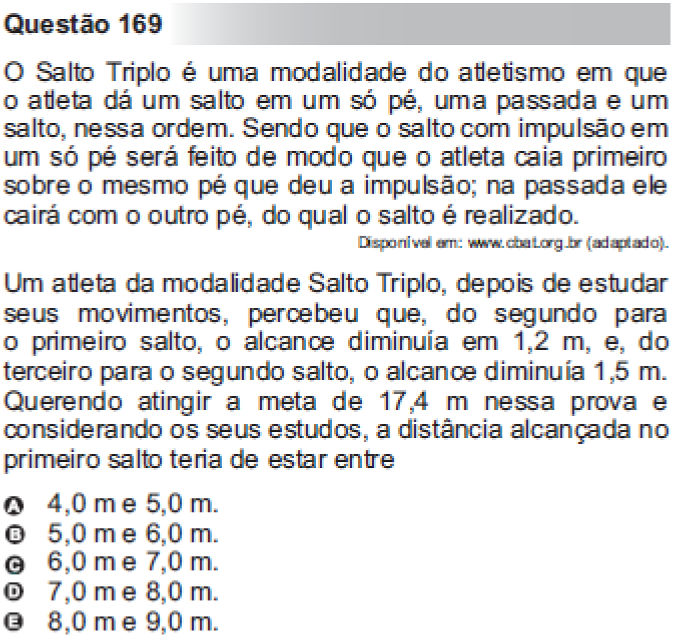

Questão 169

O Salto Triplo é uma modalidade do atletismo em que o atleta dá um salto em um só pé, uma passada e um salto, nessa ordem. Sendo que o salto com impulsão em um só pé será feito de modo que o atleta caia primeiro sobre o mesmo pé que deu a impulsão; na passada ele cairá com o outro pé, do qual o salto é realizado.

Disponível em: www.cbat.org.br (adaptado).

Um atleta da modalidade Salto Triplo, depois de estudar seus movimentos, percebeu que, do segundo para o primeiro salto, o alcance diminuía em 1,2 m, e, do terceiro para o segundo salto, o alcance diminuía 1,5 m. Querendo atingir a meta de 17,4 m nessa prova e considerando os seus estudos, a distância alcançada no primeiro salto teria de estar entre

Ⓐ 4,0 m e 5,0 m.
Ⓑ 5,0 m e 6,0 m.
Ⓒ 6,0 m e 7,0 m.
Ⓓ 7,0 m e 8,0 m.
Ⓔ 8,0 m e 9,0 m.

Aqui temos uma questão muito criativa sobre: Salto Triplo. O enunciado afirma que o alcance do salto diminui progressivamente.

Por exemplo, se uma pessoa salta 4m no primeiro salto, no segundo ela saltará 2,8 m e no terceiro salto 1,3m.

Porém, o enunciado afirma que o total, dos três saltos, deve ser: 17,4 m. Mas para isso, a distância do primeiro salto teria de estar entre determinado intervalo. Nós precisamos saber o valor desse primeiro salto.

Vamos criar uma pequena tabela para TESTAR AS ALTERNATIVAS. Primeiramente vamos supor que o primeiro salto da pessoa tenha sido de 4m e vamos ver qual o total:

1º Salto	2º Salto	3º Salto	Total
4m	2,8m	1,3m	9m

Percebeu que o total não deu 17,4m. Vamos testar outra sequência:

1º Salto	2º Salto	3º Salto	Total
6m	4,8m	3,3m	14,1m

Já sabemos que o salto deve ser maior do que 6m... Vamos testar outro valor:

1º Salto	2º Salto	3º Salto	Total
7m	5,8m	4,3m	17,1m

Já sabemos que o salto é um pouco maior que 7m. Ou seja, está entre 7 e 8m. Letra D.

Percebeu que não fiz conta nenhuma. Eu apenas testei os intervalos... Eu ainda fui bem repetitivo, pois na sua prova bastaria você fazer assim:

1º	2º	3º	Total
4	2,8	1,3	9
6	4,8	3,3	14,1
7	5,8	4,3	17,1

Percebeu que na hora da prova você poderia fazer bem mais resumido e mais rápido do que eu fiz aqui no livro...

Aqui no livro eu preciso tentar ser didático. Tenho que tentar explicar minha técnica da melhor maneira possível, pois não são técnicas convencionais.

Você tem notado o quanto temos ganhado de tempo?... As inúmeras contas que temos evitado. Por exemplo, matematicamente, a resolução correta deste exercício seria assim:

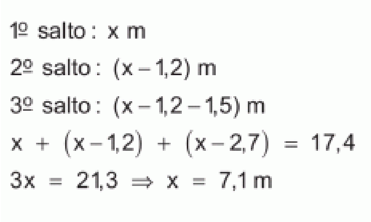

1º salto : x m

2º salto : $(x - 1{,}2)$ m

3º salto : $(x - 1{,}2 - 1{,}5)$ m

$$x + (x - 1{,}2) + (x - 2{,}7) = 17{,}4$$

$$3x = 21{,}3 \Rightarrow x = 7{,}1 \text{ m}$$

No fundo, se você prestar atenção é a mesma coisa. Porém, a nossa maneira é mais intuitiva, menos matemática e mais visual e lógica...

Você percebeu que esta questão não apresenta uma resolução tão grande assim.

É como eu já afirmei: meu objetivo é que você ganhe tempo. Não importa se você ganhará apenas 10s ou se você ganhará 1 minuto em cada questão. Acredite em mim, todo tempo é importante em uma prova tão corrida como a prova do ENEM...

Vou fazer uma conta rápida: 10segundo . 90 teste = 900 segundos. Em outras palavras, 15 minutos. Resumindo, se você economizar 10 segundo por questão, você terá 15 minutos a mais, por exemplo, para fazer sua redação... Não preciso dizer que já economizamos mais do que 15 minutos né?... Pense nisso. Esse assunto dos 10 segundos parece bobeira, mas não é. Espero que tenha percebido isso... Vamos continuar...

Questão 170

Assunto: Estatística

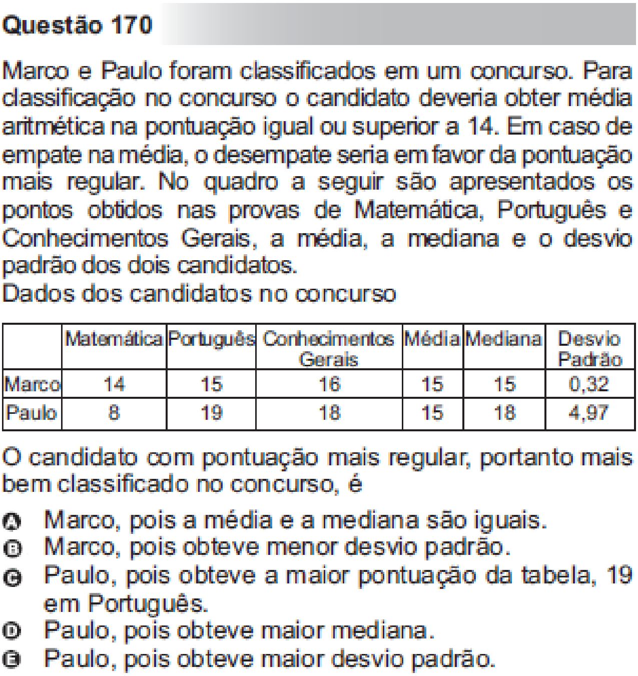

Questão 170

Marco e Paulo foram classificados em um concurso. Para classificação no concurso o candidato deveria obter média aritmética na pontuação igual ou superior a 14. Em caso de empate na média, o desempate seria em favor da pontuação mais regular. No quadro a seguir são apresentados os pontos obtidos nas provas de Matemática, Português e Conhecimentos Gerais, a média, a mediana e o desvio padrão dos dois candidatos.

Dados dos candidatos no concurso

	Matemática	Português	Conhecimentos Gerais	Média	Mediana	Desvio Padrão
Marco	14	15	16	15	15	0,32
Paulo	8	19	18	15	18	4,97

O candidato com pontuação mais regular, portanto mais bem classificado no concurso, é

Ⓐ Marco, pois a média e a mediana são iguais.
Ⓑ Marco, pois obteve menor desvio padrão.
Ⓒ Paulo, pois obteve a maior pontuação da tabela, 19 em Português.
Ⓓ Paulo, pois obteve maior mediana.
Ⓔ Paulo, pois obteve maior desvio padrão.

Mais uma questão sobre estatística. Não preciso comentar o que penso sobre esse assunto na prova do ENEM... Enfim, se está na prova, vamos resolvê-la sem reclamar.

Sem ler o texto... Apenas lendo o enunciando da questão. O exercício quer saber qual o candidato com a pontuação mais REGULAR. Você pode notar pelas notas dos candidatos que Marco é bem mais regular que Paulo. Perceba que Marco fica em torno de 14, 15 questões, independente da matéria. Já Paulo acertou 19 de português, ou seja, é muito bom em português, porém, acertou 8 em matemática...

Ou seja, o ENEM está querendo mostrar que não adianta você, por exemplo, ser um engenheiro que sabe tudo de física e de matemática, porém, que não sabe escrever um simples relatório...

Por isso, muitos concursos e até mesmo muitos vestibulares levam em consideração o tal: DESVIO PADRÃO.

Calcular o desvio padrão é uma forma de “medir” essa discrepância em alguma coisa.

É o caso do Paulo no exercício. Ele é fantástico em português, porém, deixa a desejar em matemática.

Enfim, concluindo a questão...

Só de ter observado pela tabela que Marco é mais regular, estamos entre as letras A e B.

Porém, já sabemos também que Marco é o candidato mais REGULAR, pois apresenta MENOR DESVIO PADRÃO, ou seja, tem menor discrepância entre as disciplinas... Letra B é a correta.

Lembre-se daquilo que conversamos sobre estatística. Eu tenho absoluta certeza de que estatística cairá nas outras provas do ENEM. Portanto, estude com foco, estude com técnica...

Estude pensando nas tendências que estamos observando ao longo da prova...

Analisar as tendências de uma prova não é querer IMAGINAR o que vai cair, ou seja, não é fazer “FUTUROLOGIA”. Analisar as tendências é antever acontecimentos por meio de ESTATÍSTICAS...

Enfim, vamos continuar...

Questão 171

Assunto: Porcentagem

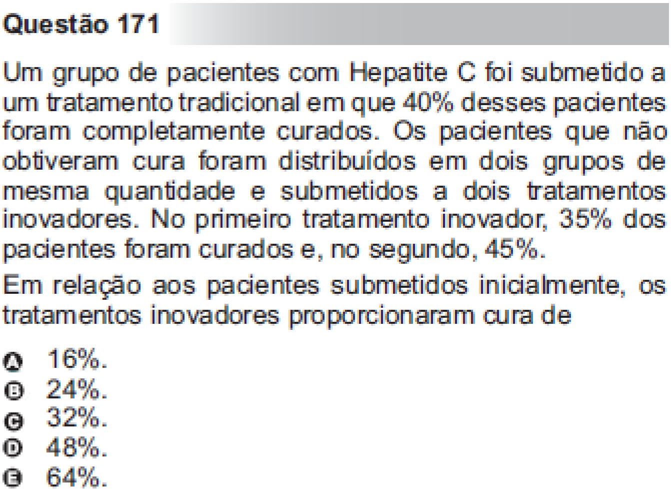

Questão 171

Um grupo de pacientes com Hepatite C foi submetido a um tratamento tradicional em que 40% desses pacientes foram completamente curados. Os pacientes que não obtiveram cura foram distribuídos em dois grupos de mesma quantidade e submetidos a dois tratamentos inovadores. No primeiro tratamento inovador, 35% dos pacientes foram curados e, no segundo, 45%.

Em relação aos pacientes submetidos inicialmente, os tratamentos inovadores proporcionaram cura de

- Ⓐ 16%.
- Ⓑ 24%.
- Ⓒ 32%.
- Ⓓ 48%.
- Ⓔ 64%.

Mais uma questão de porcentagem. Esta é bem legal de se fazer.

Você já deve ter lido o texto inteiro.

Temos um grupo X de pacientes.

E eu quero ESCOLHER um número de pessoas para este grupo: 100 pessoas. Ou seja, o grupo com Hepatite C tem agora, POIS EU QUERO: 100 pacientes.

“Ahhh Rapha... Você não pode ficar inventando dados para o exercício... Não tem nada de 100 vai...”

Eu quis colocar 100 e pronto. Cofie em mim... Vamos ler juntos:

Desses 100, 40% foram curados, ou seja, 40 pacientes foram curados. Restando 60 pacientes doentes ainda.

Os que não foram curados foram divididos em dois grupos de mesma quantidade, ou seja, dois grupos de 30 pacientes.

Em um destes grupos 35% dos pacientes foram curados e no outro grupo, 45% foram curados.

35% de 30 pessoas representam, mais ou menos, 10 pessoas.

45% de 30 pessoas representam 14 pessoas.

Totalizando temos 24 pessoas que foram curadas por causa dos tratamentos inovadores.

A questão pergunta: qual a porcentagem de curados em relação ao grupo inicial de pacientes.

Ou seja, 24 foram curadas por tratamentos inovadores entre os 100 pacientes iniciais. Em outras palavras, 24%. Letra B.

Percebeu que é uma questão bem tranquila.

Chutar o valor 100 para o total de pacientes é para facilitar as contas.

Eu sei que parece um pouco diferente. Porém, acredite em mim, você pode utilizar esse tipo de INICIATIVA em qualquer questão de porcentagem. Experimente fazer outros exercícios dessa forma. Esse tipo de técnica facilita muito a resolução em provas de alternativas.

Vamos prosseguir então...

Questão 172

Assunto: Porcentagem

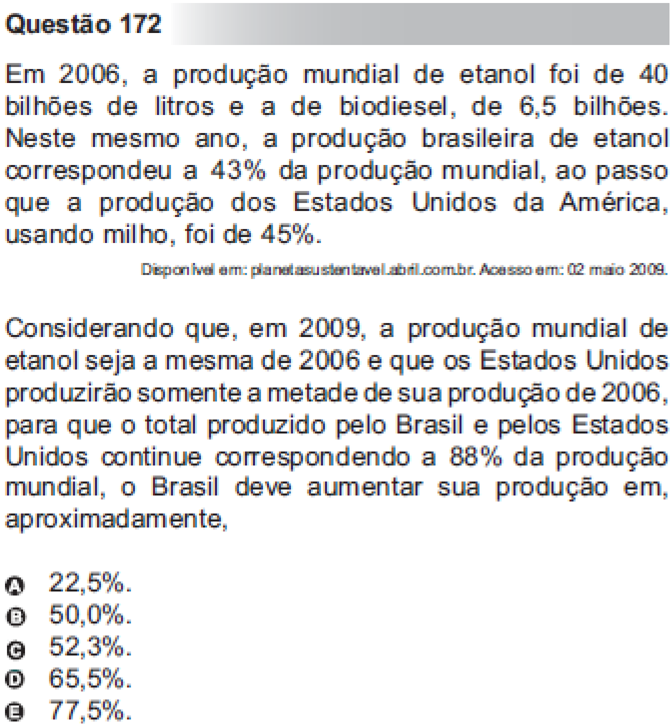

Questão 172

Em 2006, a produção mundial de etanol foi de 40 bilhões de litros e a de biodiesel, de 6,5 bilhões. Neste mesmo ano, a produção brasileira de etanol correspondeu a 43% da produção mundial, ao passo que a produção dos Estados Unidos da América, usando milho, foi de 45%.

Disponível em: planetasustentavel.abril.com.br. Acesso em: 02 maio 2009.

Considerando que, em 2009, a produção mundial de etanol seja a mesma de 2006 e que os Estados Unidos produzirão somente a metade de sua produção de 2006, para que o total produzido pelo Brasil e pelos Estados Unidos continue correspondendo a 88% da produção mundial, o Brasil deve aumentar sua produção em, aproximadamente,

- Ⓐ 22,5%.
- Ⓑ 50,0%.
- Ⓒ 52,3%.
- Ⓓ 65,5%.
- Ⓔ 77,5%.

Mais uma questão sobre porcentagem. Acredito que você já tenha seguido nosso esquema...

Vamos “mudar” o exercício então. Vamos jogar fora tudo que é bilhão de litros e vamos transformar em litros. Resumindo, em 2006 a produção mundial de etanol foi de 40 litros e não de 40 bilhões de litros...

O Brasil produziu 43% destes 40 litros mundiais e os EUA produziram 45%. Em outras palavras, o Brasil produziu 17,2 litros e os EUA 18 litros.

A questão afirma que em 2009, a produção mundial de etanol foi igual, mas os EUA produziram apenas 50% da produção de 2006. E o Brasil deverá COMPENSAR essa diminuição dos EUA sua produção em X %...

Os EUA de 18 litros, em 2006, produzirão 9 litros, em 2009.

Portanto, o Brasil precisará aumentar 9 litros em relação aos 17,2 anteriores, assim poderá compensar a redução dos EUA.

50% de 17,2 litros são 8,6 litros. Já que o Brasil deve aumentar 9 litros, ou seja, aumentar sua produção um pouco mais de 50%. Letra C. 52,3%.

Você percebeu que deturpei o exercício com a finalidade de facilitar nossa vida. Pois tem gente que fica fazendo contas com os bilhões... 9 zeros podem atrapalhar demais a resolução.

Mais uma vez você deve ter percebido que não fiz propriamente conta nenhuma. Fiz apenas aproximações.

Outra coisa que gostaria de fazer uma ressalva: e os 6,5 bilhões de litros de biodiesel? O que eu fiz com eles? Nada...

Por isso que eu sempre peço para você ler o enunciado da questão antes do texto. No enunciado, fica claro que a pergunta quer saber APENAS DO ETANOL.

Se você estiver seguindo nosso esquema corretamente tenho certeza de que você já está percebendo a importância de tudo que estou falando... Vamos seguir...

Questão 173

Assunto: Combinatória

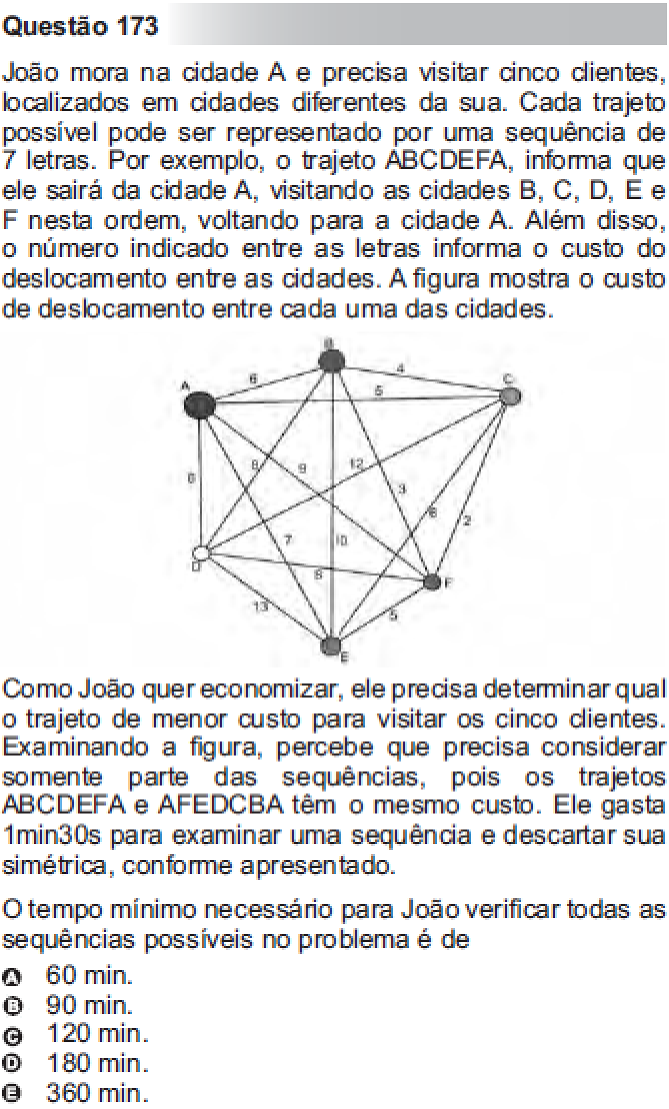

Questão 173

João mora na cidade A e precisa visitar cinco clientes, localizados em cidades diferentes da sua. Cada trajeto possível pode ser representado por uma sequência de 7 letras. Por exemplo, o trajeto ABCDEFA, informa que ele sairá da cidade A, visitando as cidades B, C, D, E e F nesta ordem, voltando para a cidade A. Além disso, o número indicado entre as letras informa o custo do deslocamento entre as cidades. A figura mostra o custo de deslocamento entre cada uma das cidades.

Como João quer economizar, ele precisa determinar qual o trajeto de menor custo para visitar os cinco clientes. Examinando a figura, percebe que precisa considerar somente parte das sequências, pois os trajetos ABCDEFA e AFEDCBA têm o mesmo custo. Ele gasta 1min30s para examinar uma sequência e descartar sua simétrica, conforme apresentado.

O tempo mínimo necessário para João verificar todas as sequências possíveis no problema é de

- Ⓐ 60 min.
- Ⓑ 90 min.
- Ⓒ 120 min.
- Ⓓ 180 min.
- Ⓔ 360 min.

Este é o quarto exercício realmente difícil da prova.

Combinatória é um assunto bem complicado. Realmente difícil até mesmo para quem domina o assunto.

Eu quero lhe ensinar combinatória, não por fórmulas, mas sim por BOM SENSO.

E se não der? “Faca no dente”, ou seja, você fará todas as tentativas... Qualquer número de possibilidades menor do que 500 é um número “pequeno” e dá para escrever à mão...

Enfim... O exercício quer saber o tempo que João demora para verificar todas as possibilidades para visitar cinco clientes.

Resolvendo tradicionalmente:

Princípio Fundamental da Contagem: 5.4.3.2.1 = 120

120 /2 (pois cada sequência possui uma única simétrica)

60 sequências. Cada sequência demora 1min 30s para ser examinada, totalizando então 90min. Letra B.

Perfeito, este é a forma mais tradicional. E não é uma forma demorada, porém, apenas quem tem um conhecimento bom de combinatória sabe fazer dessa forma. Portanto, vamos agora pensar nas possibilidades e fazer pela lógica:

Inicialmente, partimos de A (cidade de João).

Agora podemos ir para B C D E F, ou seja, temos 5 possibilidades...

Vamos dizer que você escolheu ir para B. Depois, você só poderá ir para C D E F, ou seja, 4 possibilidades... E assim por diante, até visitar todos os clientes.

Porém, o enunciado deixa claro que devemos descartar a simétrica.

E o que é essa simétrica?

Por exemplo: B C D é a mesma coisa que D C B, na verdade é o mesmo caminho. Vou dar outro exemplo:

Se eu montar um grupo com três pessoas: Raphael, Gabriel e Daniel. Se eu montar outro grupo de três pessoas: Raphael, Daniel e Gabriel. O grupo será o mesmo, mas em uma ordem diferente.

Em análise combinatória você precisa saber se a ordem importa ou não importa. Assim você definirá se o que você está fazendo é um ARRANJO ou uma COMBINAÇÃO.

Agora vamos pegar o mesmo grupo: Raphael, Gabriel e Daniel. Se eu estiver fazendo uma classificação para um pódio. A ordem, agora, seria importante.

Não sei se consegui mostrar a importância de visualizar os eventos. E se eu consegui esclarecer um pouco a dificuldade que muita gente tem em perceber se a ordem é ou não importante...

Questão difícil sim. Aparentemente parece até tranquila. Mas é muito difícil.

Vamos continuar...

Questão 174

Assunto: Probabilidade

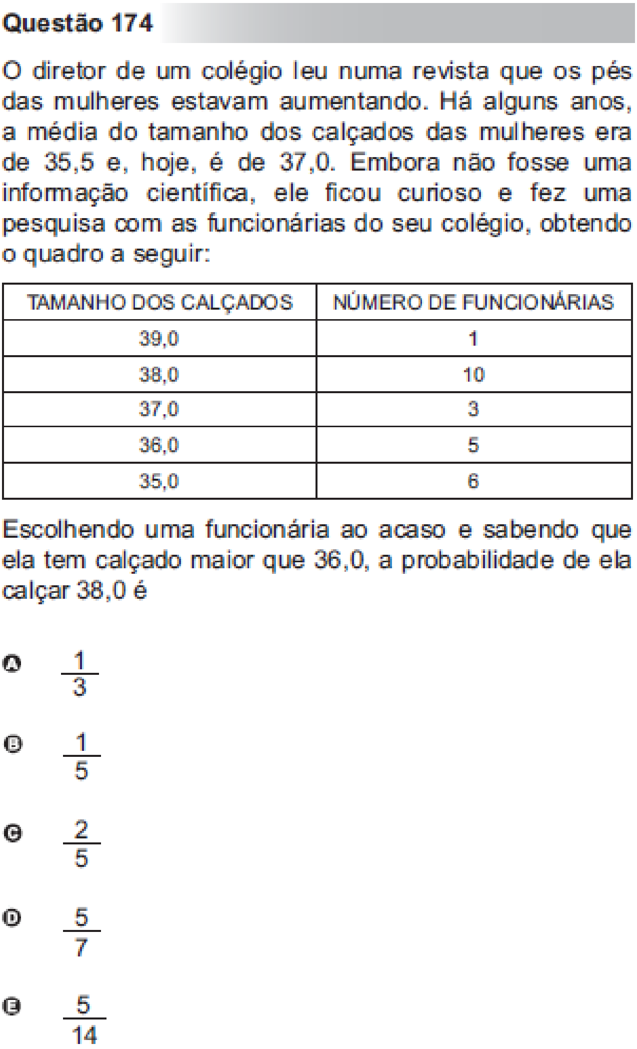

Questão 174

O diretor de um colégio leu numa revista que os pés das mulheres estavam aumentando. Há alguns anos, a média do tamanho dos calçados das mulheres era de 35,5 e, hoje, é de 37,0. Embora não fosse uma informação científica, ele ficou curioso e fez uma pesquisa com as funcionárias do seu colégio, obtendo o quadro a seguir:

TAMANHO DOS CALÇADOS	NÚMERO DE FUNCIONÁRIAS
39,0	1
38,0	10
37,0	3
36,0	5
35,0	6

Escolhendo uma funcionária ao acaso e sabendo que ela tem calçado maior que 36,0, a probabilidade de ela calçar 38,0 é

- **A** $\frac{1}{3}$
- **B** $\frac{1}{5}$
- **C** $\frac{2}{5}$
- **D** $\frac{5}{7}$
- **E** $\frac{5}{14}$

Aqui temos uma questão simples de probabilidade. O exercício quer saber qual a probabilidade de escolher uma funcionária ao acaso e ela calçar 38. Não se esqueça de que o enunciado afirma que a funcionária tem um calçado maior que 36. Ou seja, ela não calça 35 nem 36. Portanto vamos tirar esses dois grupos do cálculo.

Vamos reescrever a tabela então:

1 funcionária calça 39

10 funcionárias calçam 38

3 funcionárias calçam 37

Totalizando 14 funcionárias.

Probabilidade é uma razão entre eventos possíveis sobre o total de eventos:

10/14 ou 2.5 / 2.7 = 5/7 é a resposta, letra D.

Você percebeu que eu não li o texto da questão?

O que me interessa saber o que o diretor de um colégio leu numa revista... Isso é “gordura” da questão... Desnecessário.

Lembre-se daquele nosso combinado no início do livro. Ler o texto apenas quando necessário.

Questão simples, objetiva, clara. Perfeita para o ENEM.

Em uma prova tão “corrida”, tão sem tempo como a prova do ENEM, questões assim são muito pertinentes...

Vamos para a próxima...

Questão 175

Assunto: Estatística

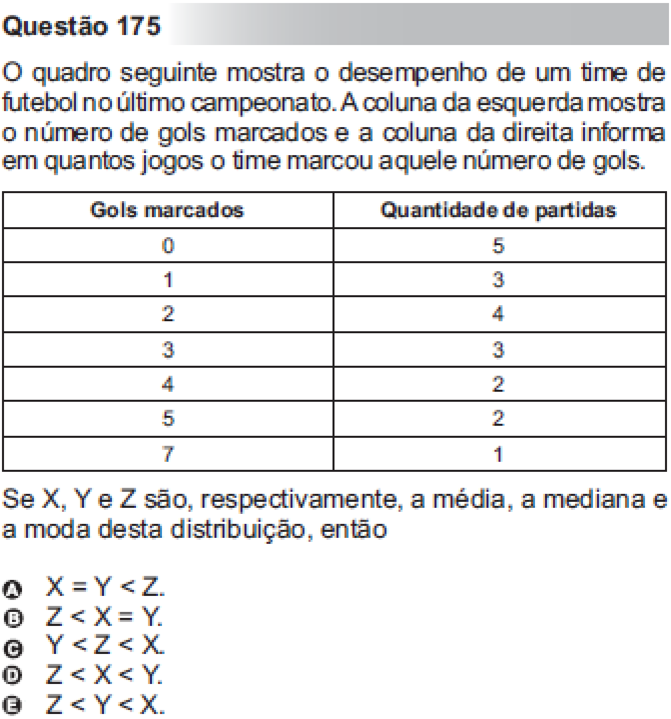

Questão 175

O quadro seguinte mostra o desempenho de um time de futebol no último campeonato. A coluna da esquerda mostra o número de gols marcados e a coluna da direita informa em quantos jogos o time marcou aquele número de gols.

Gols marcados	Quantidade de partidas
0	5
1	3
2	4
3	3
4	2
5	2
7	1

Se X, Y e Z são, respectivamente, a média, a mediana e a moda desta distribuição, então

Ⓐ $X = Y < Z$.
Ⓑ $Z < X = Y$.
Ⓒ $Y < Z < X$.
Ⓓ $Z < X < Y$.
Ⓔ $Z < Y < X$.

Novamente, mais uma questão de estatística. Vamos resumir a prova do ENEM: Cilindros, Volumes, Áreas, Estatística, Porcentagem, Equação do 1º grau. Estes são os principais assuntos do ENEM. Acho que mais de 70% da prova tem a ver com esses tópicos...

Enfim, ainda não é a hora de fazer as considerações finais sobre a prova de matemática.

Vamos, então, resolver mais esta questão sobre estatística.

Você já leu o enunciado e a questão pede: a média, a mediana e a moda.

Assim, não temos o que fazer para acelerar esta questão, pois você precisa, necessariamente, saber o valor das três incógnitas para poder afirmar qual é maior e qual é menor...

Bem para fazer a média, você já sabe: basta somar tudo e dividir pelo número total. Eu fiz a média e deu: 2,25.

Então, já temos: X=2,25

De acordo com o ROL:

(0, 0, 0, 0, 0, 1, 1, 1, 2, **2, 2**, 2, 3, 3, 3, 4, 4, 5, 5, 7)

Os elementos centrais estão em negrito, ou seja, resumindo, a mediana é 2.

Então, Y= 2

Moda é o elemento que mais aparece no rol, ou seja, o zero (0) aparece mais vezes no rol.

Então, Z=0

Z < Y < X (letra E)

Percebeu que não é uma questão difícil, porém, é o que já conversamos anteriormente: acho forçado demais pedir um assunto que é pouco ensinado nas escolas do Brasil.

Enfim, você que já sabe que o ENEM adora colocar questões de estatística na sua prova, então, você já DEVE se preparar para o próximo exame...

Se você me perguntar: “Rapha, vai cair estatística?”, eu responderei: tenho certeza de que vai...

Se você me perguntar: “Rapha, você é vidente?”, eu responderei: não sou vidente não, apenas estou acompanhando a incidência do assunto na prova.

Pode ser que não caia? Pode sim. Pode ser que, na próxima prova, não caia estatística. Mas você tem dúvidas de que cairá: CILINDROS, PORCENTAGEM, VOLUMES?...

Isso se chama ANÁLISE DE INCIDÊNCIA...

Pegue a prova do ENEM anterior a esta e perceba o quanto as provas são parecidas...

Alguns padrões se mantêm e são repetidos ano após ano.

Enfim, recado dado...

Vamos prosseguir com a prova...

Questão 176

Assunto: Interpretação de Texto

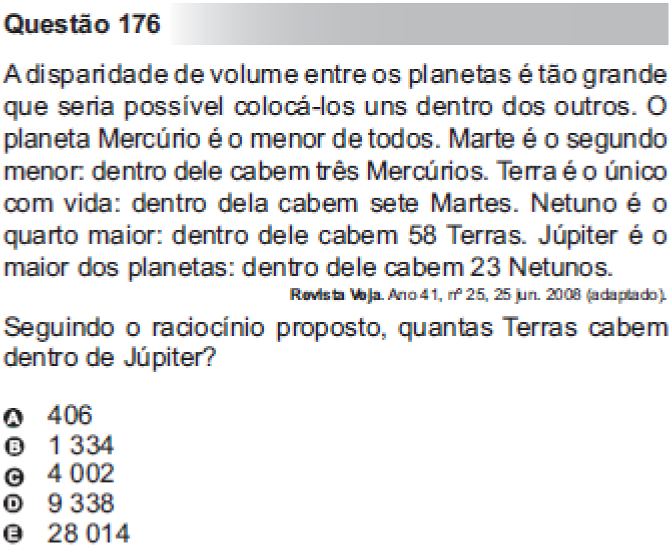

Questão 176

A disparidade de volume entre os planetas é tão grande que seria possível colocá-los uns dentro dos outros. O planeta Mercúrio é o menor de todos. Marte é o segundo menor: dentro dele cabem três Mercúrios. Terra é o único com vida: dentro dela cabem sete Martes. Netuno é o quarto maior: dentro dele cabem 58 Terras. Júpiter é o maior dos planetas: dentro dele cabem 23 Netunos.

Revista Veja. Ano 41, nº 25, 25 jun. 2008 (adaptado).

Seguindo o raciocínio proposto, quantas Terras cabem dentro de Júpiter?

- Ⓐ 406
- Ⓑ 1 334
- Ⓒ 4 002
- Ⓓ 9 338
- Ⓔ 28 014

Nesta questão não tem jeito. Seremos obrigados a ler o texto, pois o enunciado apresenta apenas um pergunta e não explica nada...

Porém, já sabemos que a pergunta é: quantas Terras cabem dentro de Júpiter?

No texto nós encontramos relações entre Marte e Mercúrio, Marte e Terra. Essas relações são apenas ilustrativas e não servem para a resolução. Precisamos de relações que envolvam Júpiter e Terra.

Continuando com a leitura do texto surge a primeira relação importante:

Dentro de Netuno cabem 58 Terras: **1N = 58T**

E depois encontramos outra relação também importante:

Dentro de Júpiter cabem 23 Netunos: **1J = 23N**

Juntando essas duas "equações", igualando a variável Netuno.

Dessa forma chegamos à equação: **1J = 23N . 58T**

Fazendo o cálculo: **1J = 1334 Terras**. Letra B.

Uma questão simples de interpretação de texto.

Você percebeu que até mesmo quando lemos o texto da questão precisamos ter foco exatamente no que foi solicitado na pergunta. Assim evitamos selecionar informações que não são essenciais para a resolução. Como, por exemplo, saber a relação entre Marte e Mercúrio. Já que essa relação não está ligada à resolução.

Percebeu a importância de ler o enunciado antes de ler o texto. Se nós tivéssemos lido o texto primeiro, teríamos selecionado quatro equações dentro do texto, sendo que, apenas duas eram essenciais para a resolução.

Por isso é importante primeiro ler o enunciado da questão para saber a pergunta. Então, apenas depois, caso tenha necessidade, ler o texto.

Espero que eu tenha conseguido provar, definitivamente, a eficiência dessa técnica de leitura. Depois de tantos exercícios que já fizemos...

Acredito que agora tenha ficado claro.

Enfim, continuemos...

Questão 177

Assunto: Regra de 3 / Interpretação

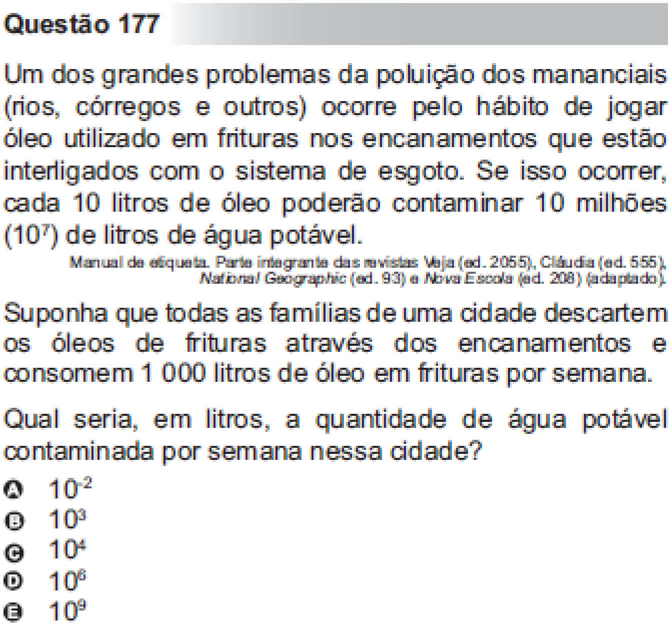

Questão 177

Um dos grandes problemas da poluição dos mananciais (rios, córregos e outros) ocorre pelo hábito de jogar óleo utilizado em frituras nos encanamentos que estão interligados com o sistema de esgoto. Se isso ocorrer, cada 10 litros de óleo poderão contaminar 10 milhões (10^7) de litros de água potável.

Manual de etiqueta. Parte integrante das revistas *Veja* (ed. 2055), *Cláudia* (ed. 555), *National Geographic* (ed. 93) e *Nova Escola* (ed. 208) (adaptado).

Suponha que todas as famílias de uma cidade descartem os óleos de frituras através dos encanamentos e consomem 1 000 litros de óleo em frituras por semana.

Qual seria, em litros, a quantidade de água potável contaminada por semana nessa cidade?

Ⓐ 10^{-2}
Ⓑ 10^3
Ⓒ 10^4
Ⓓ 10^6
Ⓔ 10^9

A questão quer saber a quantidade, em litros, de água potável contaminada com 1000 litros de óleo.

Vamos para o texto buscar a proporção de contaminação. Ou seja, uma relação entre água e óleo.

O texto afirma que: 10 litros de óleo poderão contaminar 10 milhões de litros de água potável. Portanto:

1000 litros de óleo contaminam 1 bilhão, ou seja, letra E.

Questão muito, muito simples...

Vamos prosseguir...

Questão 178

Assunto: Volume

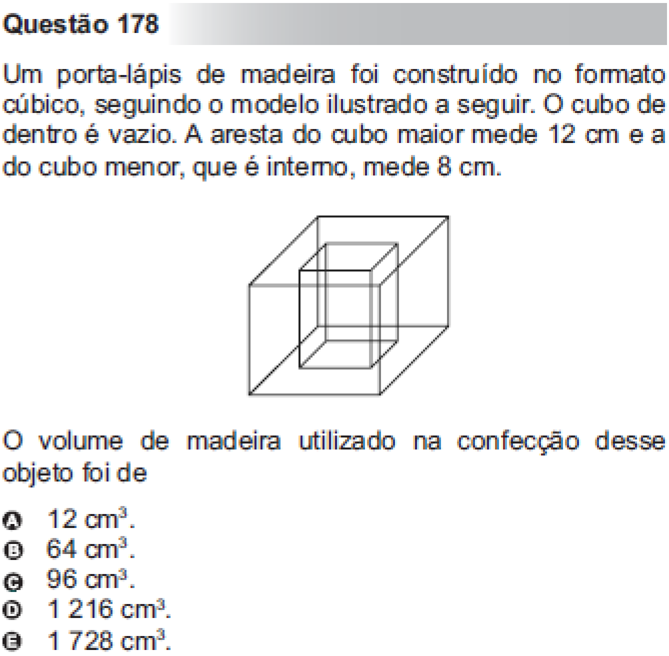

Questão 178

Um porta-lápis de madeira foi construído no formato cúbico, seguindo o modelo ilustrado a seguir. O cubo de dentro é vazio. A aresta do cubo maior mede 12 cm e a do cubo menor, que é interno, mede 8 cm.

O volume de madeira utilizado na confecção desse objeto foi de

- Ⓐ 12 cm^3.
- Ⓑ 64 cm^3.
- Ⓒ 96 cm^3.
- Ⓓ 1 216 cm^3.
- Ⓔ 1 728 cm^3.

Aqui temos um cubo dentro de outro cubo. Não sei se você vê alguma semelhança com aquela questão da manilha, lembra-se? Aquela apresenta um cilindro dentro de outro cilindro. Aqui é a mesma coisa. No fundo é a mesma coisa, embora, utilize outras figuras geométricas.

Vamos calcular o volume do cubo grande e dele vamos tirar o cubo pequeno. Assim saberemos a quantidade de madeira que utilizaremos:

Eu irei simplificar as contas, pois não ficarei multiplicando 12 x 12 x 12.

$$\mathbf{12.12.12 - 8.8.8 = V\ de\ madeira}$$

$$\mathbf{4.3.4.3.4.3 - 4.2.4.2.4.2 = Vm}$$

$$\mathbf{4.4.4\,(3.3.3 - 2.2.2) = Vm}$$

$$\mathbf{64.\,(27 - 8) = Vm}$$

$$\mathbf{64.19 = Vm}$$

Perceba que aqui temos praticamente 20. 60 , o que dá em tordo de 1200. Vamos procurar uma alternativa mais próxima desse valor...

Letra D. 1216cm^3.

Percebeu que o valor da alternativa é bem próximo do valor que encontramos no arredondamento? As contas são, apenas, formalidades. Muitas vezes, simplesmente, o raciocínio já é o suficiente para definir a alternativa correta...

As questões de matemática já estão acabando...

Você sentirá falta de mim leitor?

Um pouco de saudade?

“Ahhh Rapha... Não vejo a hora de você acabar este livro, não aguento mais você... Dessa vez você deu trabalho viu... Depois de tantas questões... Não aguento mais você falando... Te ODIO hehehe...”

Nosso amigo, rebelde como sempre...

Eu sentirei saudades viu...

Enfim, vamos terminar...

Questão 179

Assunto: Interpretação de Texto

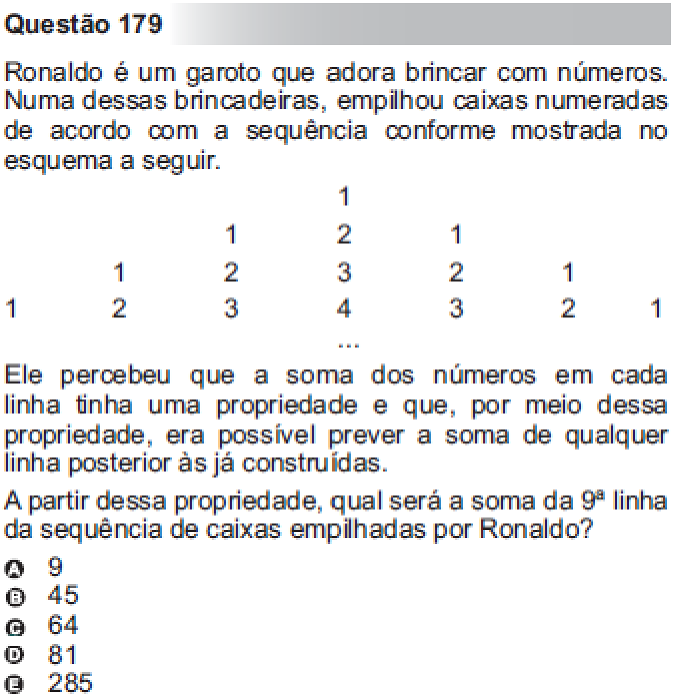

Questão 179

Ronaldo é um garoto que adora brincar com números. Numa dessas brincadeiras, empilhou caixas numeradas de acordo com a sequência conforme mostrada no esquema a seguir.

1
1 2 1
1 2 3 2 1
1 2 3 4 3 2 1
...

Ele percebeu que a soma dos números em cada linha tinha uma propriedade e que, por meio dessa propriedade, era possível prever a soma de qualquer linha posterior às já construídas.

A partir dessa propriedade, qual será a soma da 9ª linha da sequência de caixas empilhadas por Ronaldo?

- Ⓐ 9
- Ⓑ 45
- Ⓒ 64
- Ⓓ 81
- Ⓔ 285

Você tem o exemplo de quatro linhas. O enunciado pergunta qual será a soma da 9ª linha.

Existem várias formas de resolver este exercício. Eu ensinarei a técnica que envolve menos conhecimento. Ou seja, aquela que envolve apenas a INTUIÇÃO.

Perceba a análise a seguir:

Linha	**Soma**
1ª	1
2ª	4 (aumentou 3)
3ª	9 (aumentou 5)
4ª	16 (aumentou 7)

Você já conseguiu perceber um padrão de aumento? Percebeu já né... Enfim, basta seguirmos o raciocínio até chegar à linha solicitada (9ª linha)...

A 5ª linha terá um aumento de 9, depois de 11, depois de 13, depois de 15, assim por diante...

Continuando:

Linha	**Soma**
5ª	25 (aumentou 9)
6ª	36 (aumentou 11)
7ª	49 (aumentou 13)
8ª	64 (aumentou 15)
9ª	81 (amentou 17)

Pronto, chegamos à 9ª linha. 81 é o valor da resposta. Letra D. Percebeu que eu não precisei ter conhecimento nenhum para responder esta questão?

Precisamos apenas de BOM SENSO e de uma boa dose de OBSERVAÇÃO.

“Ahhh Rapha... Eu vi uma relação entre as linhas. O valor segue a fórmula n^2, não segue???”

Realmente é verdade. Segue esse padrão mesmo.

N^2 é a fórmula para resolver este exercício.

Parabéns viu meu caro amigo...

“Ahhh Rapha... Estou aprendendo um pouco né...”

Olhando para o tal “n^2” parece simples. O problema é enxergar esse padrão. Realmente, apenas os estudantes mais treinados conseguem perceber esse padrão.

Muita gente fez assim como nosso amigo... Realmente era a melhor saída. Mas, estou fazendo questão de mostrar técnicas que são mais lógicas, mais simples.

E principalmente, mostrar caminhos que são mais intuitivos e rápidos...

Enfim, chegamos ao grande momento.

Última questão da prova...

Última questão do livro 4...

Está acabando em...

Vamos então resolvê-la...

Questão 180

Assunto: Função / Análise de Gráfico

Questão 180

Para conseguir chegar a um número recorde de produção de ovos de Páscoa, as empresas brasileiras começam a se planejar para esse período com um ano de antecedência. O gráfico a seguir mostra o número de ovos de Páscoa produzidos no Brasil no período de 2005 a 2009.

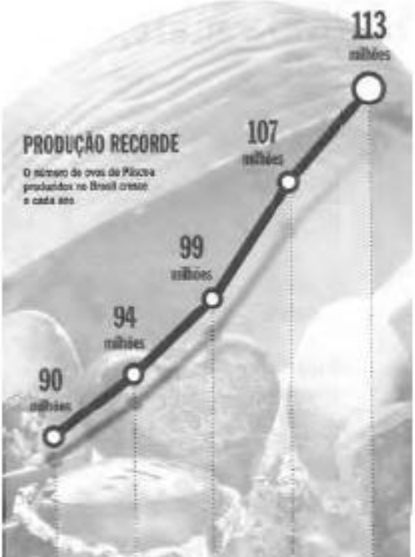

Revista Veja. São Paulo: Abril, ed. 2107, nº 14, ano 42.

De acordo com o gráfico, o biênio que apresentou maior produção acumulada foi

- Ⓐ 2004-2005.
- Ⓑ 2005-2006.
- Ⓒ 2006-2007.
- Ⓓ 2007-2008.
- Ⓔ 2008-2009.

A questão pergunta: qual o biênio que apresentou maior produção acumulada?

Matematicamente falando: qual biênio que apresentou a reta mais inclinada?

Em outras palavras: qual biênio apresentou maior aumento de produção?

Você percebeu que as perguntas, no fundo, são as mesmas... Você precisa criar essa capacidade de simplificar os enunciados, simplificar o que foi solicitado.

Nesta questão não tenho nenhuma dica para ensinar. De tão fácil que é o exercício...

No biênio: 2008 e 2009, totalizou-se 220 milhões em produção acumulada...

Letra E.

Questão bem simples e tranquila...

E a palavra que não queria calar:

ACABOU...

Eu ainda não irei me despedir, pois ainda conversaremos um pouco mais nas próximas páginas...

REDAÇÃO ENEM

Finalmente chegamos ao capítulo sobre a redação do ENEM. E conversar sobre esse tema é muito mais complexo do que parece. Qualquer pessoa quando lê este capítulo, ou quando lê algum artigo sobre redação na internet, ou até mesmo quando lê algum livro específico sobre o assunto, não importa quem seja a pessoa tem a ESPERANÇA de APRENDER A ESCREVER com o que está lendo.

Eu preciso ser honesto com você leitor: VOCÊ NÃO APRENDERÁ A ESCREVER COMIGO... Por sinal, nem comigo nem com ninguém... Em outras palavras, EU NÃO LHE ENSINAREI A ESCREVER... Em suma, você não aprenderá a escrever apenas por estar lendo este capítulo sobre redação.

Ninguém, no mundo, tem a capacidade de ensiná-lo a escrever. Você deve até estar com um pouco de raiva do que estou dizendo... E deve estar se questionando:

“Se ninguém tem a capacidade de ensinar outra pessoa a escrever, como vou aprender então?”

Simples, você aprenderá a escrever sabe com quem?

COM VOCÊ MESMO...

Parece loucura, mas vá até um espelho mais próximo de você e se apresente para o seu professor de redação: VOCÊ... Parece brincadeira, mas não é não...

Nós crescemos escutando: ESCREVE BEM QUEM LÊ MUITO. Todo mundo acredita nisso: que se uma pessoa quer aprender a escrever ela deve ler muito...

"Ahhh Rapha, meu professor falou que as pessoas aprendem a escrever lendo."

ISSO NÃO É VERDADE... SEU PROFESSOR É UM MENTIROSO...

Quem lê muito, aprende APENAS A LER MUITO BEM...

Tem gente que acha que jogar xadrez estimula o raciocínio, e por causa do xadrez você melhora sua capacidade LÓGICA. MENTIRA...

Se você joga xadrez 12 horas por dia, você será um ótimo jogador de xadrez e nada além disso. Você não se tornará um gênio da lógica por causa do xadrez...

Com redação é a mesma coisa. Quem lê muito, aprende a LER e nada além disso...

Então você continua se perguntando:

"como vou aprender a escrever então?...".

Fácil: ESCREVENDO...

Você só aprenderá a escrever SE VOCÊ ESCREVER MUITO... ESCREVER E REESCREVER...

ESCREVER DE NOVO...

FAZER TRÊS, CINCO, SETE REDAÇÕES POR SEMANA...

Dessa forma sim você aprenderá a escrever de verdade.

Então tire da sua cabeça que você vai aprender a escrever lendo.

Você pode ler o meu livro, pode ler todos os artigos da internet, pode ler 10 livros sobre redação... Se você nunca pegar um lápis e ESCREVER você não aprenderá a escrever...

Então já combinamos o primeiro ponto e você vai pensar assim:

EU APRENDO A ESCREVER ESCREVENDO!

Perfeito.

E quando você estiver escrevendo você precisará de algo fundamental: ARGUMENTOS...

E sabe como você ganha argumentos: LENDO!

Lendo jornais, lendo revistas, lendo artigos, lendo livros, enfim, lendo...

Você está compreendendo por que o senso comum sempre disse que você aprende a escrever lendo? Pois para escrever um bom texto você precisa de argumentos... Então as pessoas acham que para ESCREVER BEM você precisa LER MUITO...

Mas não é assim. Se você ler 10 livros por mês, mas nunca esboçar nenhum parágrafo você não aprenderá a escrever...

Vou citar um exemplo besta: vamos imaginar que você tem o sonho de aprender a TOCAR PIANO. O que você faz para aprender a tocar: você TOCA várias horas por dia, ou você fica horas LENDO as partituras?...

SABER LER PARTITURA NÃO LHE CONFERE A CAPACIDADE DE TOCAR PIANO...

Da mesma forma que: LER MUITO TAMBÉM NÃO LHE CONFERE A CAPACIDADE DE ESCREVER BEM...

Agora quando você une as duas coisas, ou seja: você tem o hábito da leitura e você também escreve uma redação todos os dias... PERFEITO... Dessa forma você aprende a escrever...

Voltando ao exemplo do piano, seguindo a analogia: é você passar algumas horas TOCANDO e passar algumas horas aprendendo a LER as partituras... Assim que se aprende a tocar...

Ou seja, a partir de agora você já tem duas tarefas:

1. Escrever. Escreva todos os dias, mesmo que seja apenas um parágrafo...
2. Ler. Leia alguma revista (boa), algum livro interessante, algum jornal, enfim...

E agora sim eu, Raphael, entro na história.

Sinceramente falando, neste capítulo sou apenas um coadjuvante e você é o ator principal, ou seja, vou apenas fazer minha parte para VOCÊ BRILHAR...

E quero lhe dizer uma coisa:

O CÉU PRECISA DE ESTRELAS... E VOCÊ VAI BRILHAR...

Eu adoro essa frase huahuahua, enfim, continuando... Em outras palavras, vou lhe mostrar algumas técnicas, fazer algumas análises e algumas observações sobre redação e sobre o ENEM.

Você não deve estar me entendendo, então vou parar de explicar o que vou fazer e farei logo...

ANÁLISE DE TEMAS

A análise de temas é uma análise ESTATÍSTICA das redações do ENEM. Em outras palavras, nós iremos CRIAR UM PADRÃO DOS TIPOS DE TEMAS que o ENEM gosta de cobrar na prova.

A seguir colocarei uma lista com os temas anteriores...

Temas de redação já cobrados no ENEM

1998 – “Viver e aprender”

1999 – “Cidadania e participação social”

2000 – “Direitos da criança e do adolescente”

2001 – “Desenvolvimento e preservação ambiental”

2002 – “O direito de votar”

2003 –“A violência na sociedade brasileira”

2004 – “Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?”

2005 – “O trabalho infantil e a sociedade brasileira”

2006 – “O poder de transformação da leitura”

2007 – “O desafio de se conviver com as diferenças”

2008 – “Preservação da floresta Amazônica”

2009 –“O indivíduo frente à ética nacional”

2010 – “O trabalho para a construção da dignidade humana”

Não sei se você já percebeu algo... Você viu que normalmente os temas do ENEM têm as mesmas TEMÁTICAS.

Veja que são sempre temas mais SOCIAIS, envolvendo os ELEMENTOS DA SOCIEDADE, ou então os temas abordam a temática da NATUREZA e do AMBIENTE, ou temas sobre o HOMEM ou sobre INFORMAÇÃO.

Ou seja, vamos identificar 5 temáticas globais:

SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, AMBIENTE, HOMEM E TRABALHO.

Normalmente os temas estarão dentro dessas temáticas. Mais uma vez volto a dizer: o ENEM é uma prova nacional, uma prova elaborada pelo governo, logo, a prova estará relacionada com temas que envolvem a SOCIEDADE.

Ou seja, é muito difícil cair temas polêmicos como: ABORTO, EUTANÁSIA, RELIGIÃO, CORRUPÇÃO e outros...

Mas me impressiona não ter caído nenhum tema relacionado à SAÚDE ou à TECNOLOGIA (internet)... Quem sabe esse ano pode aparecer... Deixo aqui a dica...

Gostaria de fazer uma ressalva: ano passado caiu o tema: TRABALHO. Minha pergunta é: esse ano vai cair trabalho novamente? Não...

Poderia cair? Sim... Nada impede o ENEM de colocar um tema parecido, porém ficaria feio para a banca que elabora a proposta, pois pareceria FALTA DE CRIATIVIDADE...

Se eu fosse apostar eu apostaria em temas relacionados à MULHER... Não só por causa da Dilma, mas por causa das MULHERES como um todo...

Faz tempo que não cai nada sobre EDUCAÇÃO...

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL...

Poderia cair algo sobre o CENSO 2010...

Se eu fosse escolher o tema da redação do ENEM eu falaria sobre: AS DOENÇAS DA PÓS-MODERNIDADE: A DEPRESSÃO ou O ESTRESSE...

Ou então, um tema sobre A AUTOESTIMA do BRASIL ou do BRASILEIRO...

Enfim, eu não quero fazer FUTUROLOGIA, não estou aqui para isso. Ou seja, meu objetivo não é descobrir o tema. Eu apenas estou mostrando alguns temas que o ENEM poderia abordar. Sabe por que estou fazendo isso?

Para você LER temas relacionados.

Para você ESBOÇAR parágrafos e redações sobre esses temas citados...

Enfim, basicamente é isso.

Resumindo, você já sabe que você precisa ESCREVER e LER. Faça tudo o que você puder envolvendo as 5 TEMÁTICAS GLOBAIS e os temas que acabei de citar...

Agora vamos falar sobre: você na hora da prova, ou seja, vamos conversar sobre o momento em que você for escrever a redação...

Antes de falar disso, preciso fazer uma ressalva: você terá mais tempo do que todo mundo para fazer a sua redação, pois você ECONOMIZOU muito tempo na prova...

Você acabou de ler o livro de português e você se lembra de quantos textos deixamos de ler, quantas questões nós fizemos na SAGACIDADE, ou seja, resolvemos a questão de uma forma MUITO MAIS RÁPIDA...

Se você também já leu o livro 4 desta coleção, você sabe o quanto você economizou de tempo na matemática também... No livro 4 nós resolvemos algumas questões em menos de 30 segundos... E isso fará toda a diferença AGORA...

E enquanto você estava resolvendo em 30 segundos, seu concorrente estava resolvendo em 3 minutos... Agora sabe o que vai acontecer? Seu concorrente entregará uma redação MAL FEITA E CHEIA DE ERROS... Sabe por quê? Pois ele teve que fazer a redação em 10 ou 15 minutos, DIRETO NA FOLHA DE REDAÇÃO, ou seja, SEM FAZER RASCUNHO... Isso porque ele perdeu muito tempo na prova...

Enfim, aqui faço uma ressalva:

Você suou muito nos treinos... No decorrer deste livro e dessa coleção como um todo, você suou lendo aproximadamente 1000 páginas com técnicas para a prova do ENEM...

Se você leu essa coleção inteira. Não apenas suou nos treinos... SANGROU nos treinos... E neste momento você pensa: VALEU A PENA... Pois você fez uma ótima prova e agora tem TEMPO SOBRANDO para escrever uma bela redação...

No começo do livro eu disse:

NÃO SERÁ FÁCIL, MAS VALERÁ A PENA...

Espero muito que você lembre-se de mim no final da sua prova e pense:

“O RAPHA TINHA RAZÃO... VALEU A PENA...”

Enfim, chega de besteiras. Daqui a pouco a gente se emociona. Hehehe.

Vamos terminar o capítulo então...

Você está com o tema da redação na sua frente, O que você faz primeiro?

1. LER AS INSTRUÇÕES.

Da mesma forma nós sempre lemos os enunciados das questões primeiro, com a redação é a mesma coisa, precisamos primeiro ler as instruções:

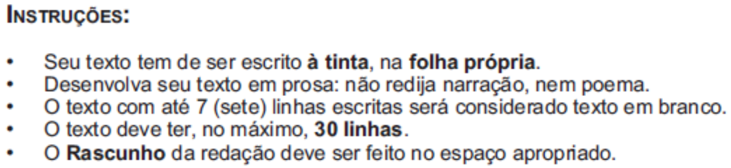

INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **Rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

E não se esqueça de grifar as partes importantes... Veja a seguir a minha imagem grifada:

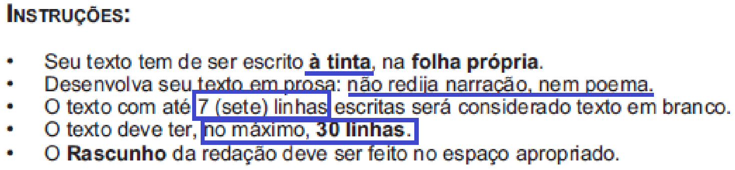

INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **Rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

Resumindo, você não pode entregar a redação feita a lápis... Não pode fazer uma narração e nem um poema.

Uma coisa muito importante: seu texto precisa ter no mínimo 7 linhas, ou então ele será anulado... E você não pode escrever mais de 30 linhas.

Agora que já lemos as instruções, vamos fazer o que? LER A PROPOSTA, ou melhor dizendo, vamos ver qual é o tema da redação... Leia a seguir a proposta:

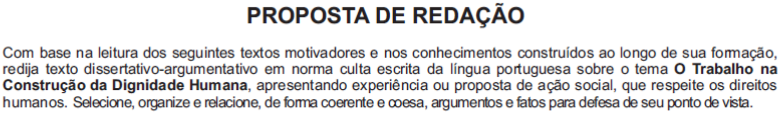

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

De acordo com a proposta, precisamos nos basear tanto na LEITURA DOS TEXTOS quanto no NOSSO CONHECIMENTO...

Ou seja, precisamos mostrar que temos algo a dizer sobre o assunto, entretanto, não podemos deixar de contemplar as ideias que estão nos textos da coletânea...

Em outras palavras: você precisa mostrar para o corretor que você LEU os textos, ou seja, cite algum trecho, faça alguma paráfrase das ideias de algum dos autores ou correlacione os textos, enfim, MOSTRE QUE VOCÊ LEU E REFLETIU SOBRE A COLETÂNEA...

A proposta PEDE que sua redação se baseie na leitura dos textos... NÃO SE ESQUEÇA DISSO...

A proposta continua e ela pede também que você faça um texto DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO...

EM NORMAL CULTA, ou seja, sem coloquialismos, sem palavrões, sem gírias, sem regionalismos, sem erros gramaticais...

E o tema é:

O TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA...

A proposta continua... E também pede que você dê uma PROPOSTA DE AÇÃO SOCIAL OU APRESENTE ALGUMA EXPERIÊNCIA...

Em outras palavras, seu texto precisa ter uma PROPOSTA DE AÇÃO SOCIAL...

“Ahhh Rapha, se eu não quiser dar uma proposta de ação social?...”

Você é OBRIGADO A FAZER isso... Se você não der nenhuma proposta de ação social ou se você não citar alguma experiência... SUA NOTA VIRÁ BAIXÍSSIMA...

O ENEM é uma prova NACIONAL. E o governo quer que você se preocupe com o seu país. Quer que você seja nacionalista... Então, aqui temos um padrão:

Em toda redação do ENEM você, normalmente, terá que apresentar alguma PROPOSTA ou alguma “SOLUÇÃO” para determinado problema... Isso é uma característica da prova do ENEM. O ENEM EXIGE ISSO DE VOCÊ. Portanto faça...

Tem muita gente que escreve muito bem e faz uma redação LINDA na prova, porém NÃO SUGERE NENHUMA PROPOSTA. A pessoa pode ser o Drummond escrevendo, não interessa, PERDERÁ NOTA se não der uma proposta...

Sabe por que isso? Pois o ENEM pediu. Ou seja, ele espera que você faça...

Até agora, você percebeu que só lemos INSTRUÇÕES...

Ou seja, até agora só estamos nos PREPARANDO para escrever...

Você percebe que não importa se você sabe escrever muito bem... Você precisa seguir EXATAMENTE TODAS AS INSTRUÇÕES...

Continuando com a leitura, a proposta termina afirmando que sua proposta de ação social deve respeitar os direitos humanos...

Por que o ENEM se preocupou em fazer essa ressalva: RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS...

Darei um exemplo para você entender melhor... Um dos textos da coletânea fala sobre fazendeiros e sobre escravidão... O texto comenta que muitos fazendeiros estão escravizando alguns trabalhadores.

Tem muita gente que lê isso: FAZENDEIROS ESCRAVIZANDO TRABALHADORES (PESSOAS)...

E a pessoa escreve assim na conclusão da sua redação:

“Mais de 120 anos se passaram desde a assinatura da Lei Áurea. E em pleno século XXI ainda existem escravos no país... Essa violência deve ser combatida com violência também... Vamos MATAR OS FAZENDEIROS que escravizam nossos trabalhadores, dessa forma o Brasil se livrará dessa neoescravidão. Viva o Brasil e viva a dignidade.”

Você percebeu que absurdo: MATAR OS FAZENDEIROS... Isso até resolveria hehehe, mas isso não é uma proposta legal...

Não se deve combater um erro com outro erro...

Você deve ter achado engraçado o trecho da conclusão. Mas é sério, tem muita gente que escreve assim... A pessoa está nervosa, tem 10 minutos para fazer uma redação, não tem tempo de passar o texto a limpo, não tem nem tempo para pensar...

Ela precisa de uma proposta de ação social... A pessoa vai ficando mais nervosa, pois não surge nenhuma proposta... De repente, a pessoa pensa: TEM QUE MATAR ESSES FDP MESMO, ASSIM PARA ESSA SACANAGEM...

E sabe o que acontece? No desespero, a pessoa escreve isso na redação... Não estou brincando não...

Tanto é verdade que o ENEM fez questão de fazer essa ressalva: RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS...

Assim se alguém quisesse matar os fazendeiros, o ENEM tiraria nota da pessoa, pois a pessoa não estaria respeitando os direitos humanos, ou seja, não estaria respeitando as instruções...

Enfim, já lemos as instruções da proposta...

Agora é a hora de ler os textos. A seguir colocarei a imagem dos dois textos da coletânea:

TEXTO I:

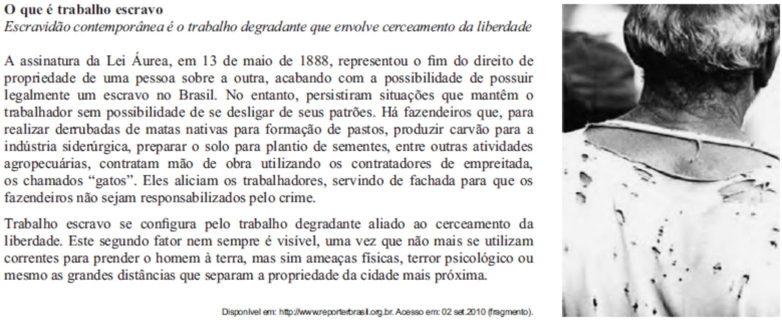

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados "gatos". Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Disponível em: http://www.reporterbrasil.org.br. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).

TEXTO II

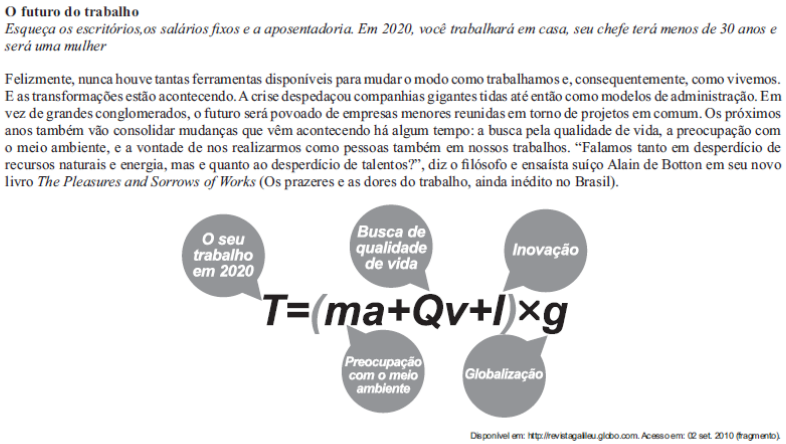

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios,os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).

Disponível em: http://revistagalileu.globo.com. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

Acredito que você imaginou que eu leria e explicaria os textos agora, certo?

Peço desculpas, mas não irei fazer isso não...

Sabe por quê? ESSE TEMA JÁ FOI... NÃO CAIRÁ NOVAMENTE, logo, não tem por que a gente ficar aqui lendo e viajando sobre os textos e sobre os encadeamentos da redação... Pode ficar tranquilo leitor, seu professor fará isso...

Eu não... Pois não adianta eu dar milhões de ideias para você escrever...

Você poderia falar de milhões de coisas...

Poderia falar do trabalho que degrada e não dignifica.

Poderia comentar sobre a foto do homem que está com a camisa rasgada, de costas, sem identidade, literalmente em um estado subumano (é assim mesmo que escreve viu)...

“Ahhh Rapha, eu leio muito sabe... Eu gostaria muito de comparar esse trabalho degradante com um mito, no caso o mito do SÍSIFO... E gostaria de terminar a redação dizendo que estou junto com Pandora, e nós temos ESPERANÇA... Posso?”

Por favor, NÃO FAÇA ESSA CAGADA NÃO...

Nada de mito... Não complique sua redação... Você não precisa disso...

Mas vou aproveitar o comentário do nosso amigo para comentar algumas coisas sobre os corretores da redação do ENEM...

Quando eu fazia um cursinho X, algumas pessoas que davam aula para mim ERAM CORRETORES DO ENEM...

E os caras me falavam muitas coisas sobre o ENEM...

Primeira coisa: NINGUÉM QUERIA SER CORRETOR DO ENEM...

O ENEM PAGA MUITO MAL... Menos de 1 real por redação corrigida. Se eu não me engano... Era coisa de 80 centavos por redação...

E os corretores ficam de SACO CHEIO DE LER TANTO TEXTO... Pois são milhões de redações... E ainda GANHAR MAL PARA ISSO...

Ou seja, o corretor fica revoltado por estar ganhando MAL... E ainda ter que ler centenas de redações em um dia.

Então, meus amigos me falavam assim:

“Rapha, a galera não pensa em facilitar a minha vida (a correção)... Quando eu estou corrigindo as redações do ENEM eu fico feliz com algumas coisas:

1. ***Quando o aluno NÃO ESCREVE AS 30 LINHAS... Eu adoro quando a pessoa escreve 20, 22 linhas, assim eu tenho menos trabalho de ler...***

2. ***Eu adoro quando A LETRA DA PESSOA É LEGÍVEL... Eu não quero ter que decifrar HIERÓGLIFOS por 80 centavos...***

3. ***Eu também adoro quando a pessoa NÃO FICA FILOSOFANDO, pois, no momento da correção não estou com cabeça para filosofar. Se eu quiser ler algo filosófico eu pego um livro da Chauí...”***

É claro que se o texto tiver 29 linhas ou se tiver 21 o corretor corrigirá da mesma forma... Meus amigos falaram que eles ficam felizes quando eles têm o trabalho aliviado...

Você leitor está percebendo o que estou falando?... Vou resumir o que o corretor da redação do ENEM falou:

“Facilite minha vida que eu facilito a sua...”

“Seja sucinto, seja legível, seja COERENTE, dê uma PROPOSTA e não ENCHA O SACO que eu fico feliz e dou uma nota legal para a pessoa...”

Ou seja, facilite a CORREÇÃO que o corretor o recompensará com uma bela nota...”

Resumindo, **FACILITE A VIDA DO CORRETOR.**

Coloque-se no lugar deles e você verá que realmente eles têm razão...

Ou seja, vamos fazer um panorama geral:

Você seguirá as instruções... TODAS as instruções, ou seja, fará uma DISSERTAÇÃO, SEM ERROS DE PORTUGUÊS e não se esquecerá de fazer REFERÊNCIA À COLETÂNEA e nem da PROPOSTA DE AÇÃO SOCIAL...

Você não escreverá 30 linhas, mas sim até umas 25.

Você será o mais CLARO possível, não fará RACIOCÍNIOS SOFISTICADÍSSIMOS... Utilize argumentos BONS, porém sem muita sofisticação. Resumindo, FAÇA O BÁSICO BEM FEITO...

Você fará uma LETRA LEGÍVEL. Veja que não falei BONITA, mas apenas legível.

Basicamente é isso...

Para terminar gostaria de fazer algumas observações para quando você estiver escrevendo sua redação:

Primeiro: não tente escrever bonito, ou seja, não tente utilizar palavras "DIFÍCEIS"... Saiba que palavras difíceis não existem. O que existe são palavras conhecidas ou palavras desconhecidas.

Ou seja, por exemplo, a palavra "indubitavelmente" não é uma palavra difícil. É uma palavra pouco usada pelos estudantes do ensino médio... Mas é uma palavra muito usada por um advogado...

Então, você não precisa utilizar um VOCABULÁRIO QUE NÃO É SEU... Acredite em mim, VOCÊ NÃO GANHARÁ UMA ESTRELINHA POR TER USADO A PALAVRA INDUBITÁVEL NA REDAÇÃO...

Segundo: Se você não souber como escrever uma determinada palavra, NÃO A USE... Por exemplo, você não sabe se a pessoa é SUCINTA ou SUSINTA... Não tem problema, use um sinônimo... Coloque, por exemplo, CONCISO...

Se você também não sabe se é CONCISO OU CONSISO? Então utilize outro sinônimo... Enfim, você já entendeu o que eu queria dizer...

Terceiro: se você não é muito bom em redação, use períodos mais curtos... Não escreva aqueles parágrafos gigantes cheios de vírgulas... Se você não domina a arte da redação utilize mais orações coordenadas e menos subordinadas...

Quarto: Na redação você precisa ter uma TESE, ou seja, algo que você defenderá na redação... Lembre-se de que todos os seus argumentos devem sempre tentar COMPROVAR e RATIFICAR a sua tese. Por exemplo, você vai defender a tese de que:

O RAPHAEL É LOUCO... Perfeito. Mas por que eu sou louco?

Você precisa provar isso... Ou seja, você precisa colocar argumentos que provem essa tese...

O Raphael é louco, pois ele fala palavrão no livro, o Raphael é louco, pois ele tem um amigo imaginário...

E não se esqueça de uma coisa:

Mesmo sendo louco, O RAPHAEL tem um bom coração... DEVE-SE, POIS, INTERNÁ-LO...

Percebeu que eu estou BRINCANDO, mas além de COMPROVAR A TESE de que eu sou louco, ainda dei uma SOLUÇÃO para o meu problema...

Peço desculpas pela brincadeira leitor, mas você precisa fazer exatamente isso na hora da prova... Quer dizer, não exatamente como eu fiz hehehe... Você me entendeu hehehe...

Eu estou aqui brincando para você descontrair, para você relaxar... Assim você aprende RINDO... Basicamente é isso...

Eu poderia escrever 200 páginas sobre redação, porém, infelizmente, não posso fazer isso neste momento... E também pode ficar tranquilo que não é necessário...

Por sinal, eu farei isso em breve, mas você não precisará disso, pois ano que vem você já estará na faculdade...

Concluindo, este capítulo apresenta basicamente tudo que você precisa para tirar uma nota boa na redação do ENEM... E se você percebeu, esse capítulo foi DIFERENTE DE TUDO QUE VOCÊ JÁ LEU OU JÁ ESCUTOU...

Enfim, espero que tenha gostado...

Eu, particularmente, já falei demais...

Para terminar, quero lhe dizer que enquanto todo mundo lhe deseja: UMA BOA SORTE...

Eu lhe desejo: UMA BOA PROVA...

Sabe por quê?

O encontro da preparação com a oportunidade é que gera o rebento que chamamos de sorte...

Eu não tenho dúvidas de que você está se preparando...

E a oportunidade é a data da prova do ENEM...

Saiba que DESTINO não é uma questão de chance...

É UMA QUESTÃO DE ESCOLHA...

Parabéns por escolher o mundo do conhecimento, parabéns por escolher o mundo dos livros...

E obrigado por me escolher como autor...

Um grande abraço...

COMO PREENCHER O GABARITO

Este capítulo surgiu inesperadamente. Sinceramente falando, este tópico não estava no projeto inicial dessa coleção. Entretanto, tudo começou outro dia quando recebi um e-mail do João Carlos.

No e-mail, João me perguntava qual era minha técnica para preencher o gabarito na hora da prova. Realmente fiquei bem surpreso. Pois nunca ninguém havia me perguntado isso: COMO PREENCHER O GABARITO... Eu, particularmente, nunca nem conversei sobre isso...

O João comentou no e-mail que SEMPRE passava DUAS ou TRÊS questões erradas para o gabarito, em quase todos os simulados ou vestibulares...

Enfim, fiquei refletindo... Pensei em como eu fazia, ou seja, qual era a minha "técnica" de preencher o gabarito... Perguntei para alguns amigos... Fiz uma pseudo pesquisa sobre o assunto e enviei uma resposta para o João... No e-mail eu falei que não existia um padrão ou uma técnica específica para preencher o gabarito. E fiz a seguinte ressalva:

A melhor técnica é aquela que você preenche o gabarito SEM ERRAR, NO MENOR TEMPO POSSÍVEL... Respondi isso para ele...

No dia seguinte ele retornou o e-mail um pouco inconformado... Insistindo, pois ele não sabia mais o que fazer diante de tantos erros...

Eu falei para ele que tudo bem, então eu ensinaria a MINHA TÉCNICA para ele. Ou seja, eu apenas expliquei o que eu fazia normalmente.

O que para mim era o PROCEDIMENTO MAIS ADEQUADO, ou seja, com MENOR PROBABILIDADE DE ERRO E COM MAIOR RAPIDEZ.

Particularmente, nunca passei nenhuma resposta errada para o gabarito... Enfim...

Mandei para o João. Duas semanas depois ele teve um simulado e testou a técnica. Para minha surpresa ele me enviou um outro e-mail dizendo que não tinha passado nenhuma questão errada para o gabarito...

Diante disso pensei: vou colocar este tópico no livro do ENEM. Vai que alguém tem o mesmo problema que o nosso amigo João teve... Não custa nada colocar...

Portanto, antes de explicar minha técnica quero fazer uma ressalva: não estou dizendo que minha técnica é a melhor e nem muito menos estou impondo minha técnica...

Ou seja, se você tem o costume de passar algum gabarito errado, experimente... Não custa nada tentar... Porém, se você não tem esse hábito de passar gabaritos errados, fique tranquilo e não mude sua técnica...

É como eu já disse: a melhor forma é a forma que você preenche rápido e sem errar nada, ou seja, é exatamente o princípio dessa coleção: QUALIDADE e EFICIÊNCIA.

Então agora vou explicar como eu, Raphael, costumo fazer na hora de preencher o gabarito.

Muita gente tem o seguinte costume: fazer uma questão e já passar para o gabarito...

Eu, particularmente, não gosto dessa técnica. Acho que essa técnica é muito demorada, pois a cada questão a pessoa precisa ficar pegando a folha do gabarito e ficar se concentrando para não pintar errado o gabarito...

Não acho essa técnica muito eficiente, embora, muitas pessoas preencham o gabarito dessa forma e não erram... Enfim, se você faz assim E NÃO ERRA, continue...

Para melhor ilustrar minha explicação, veja um exemplo de um "GABARITO":

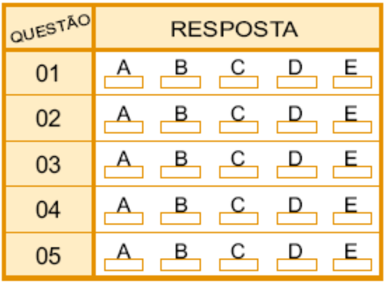

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A ☐	B ☐	C ☐	D ☐	E ☐
02	A ☐	B ☐	C ☐	D ☐	E ☐
03	A ☐	B ☐	C ☐	D ☐	E ☐
04	A ☐	B ☐	C ☐	D ☐	E ☐
05	A ☐	B ☐	C ☐	D ☐	E ☐

Você percebeu que coloquei apenas 5 questões no gabaritinho? Isso é para economizar páginas de explicação, porém, não se esqueça de que a prova tem 90 questões. Ou seja, o seu gabarito no ENEM será bem maior...

Fazendo também uma ressalva: esse não é um pedaço original do gabarito do ENEM. Eu tentei encontrar a imagem do gabarito original, mas não achei. Enfim, isso não muda nada...

Então vamos para a explicação:

Primeiro você fará todas as questões da prova, ou seja, os 90 testes.

Depois de todas as questões PRONTAS, você fará um TRACINHO A LÁPIS nos gabaritos, ou seja:

Questão 1, letra **D**: faz um **tracinho na letra D.**

Questão 2, letra **B**: então faz um **tracinho na letra B.**

Veja a seguir um exemplo do tal TRACINHO:

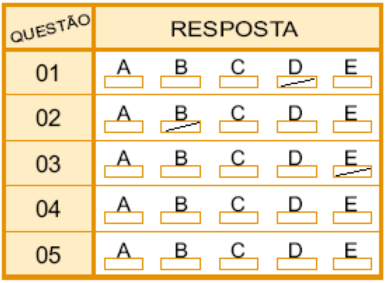

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Percebeu que é um tracinho muito simples.

Outra coisa: o tracinho é feito a LÁPIS... Assim você consegue APAGAR se você perceber que passou alguma questão errada...

Gostaria de fazer uma observação: depois de fazer o tracinho, olhe novamente para a questão e CONFIRME: **questão 1, letra D.** Perfeito...

Você fará isso para as 90 questões... TODAS A LÁPIS...

LÁPIS...

Estou insistindo na questão do lápis, pois é justamente esse o “SEGREDO” PARA NÃO ERRAR: é ter a possibilidade de APAGAR... Enfim, você já entendeu essa parte.

Por fim, depois de passar todas as questões a LÁPIS, agora é o momento de PINTAR os retângulos... Neste momento você já sabe que não passou nada errado, agora sim, você pode: PINTAR OS RETÂNGULOS TRANQUILAMENTE...

Aqui faço uma ressalva: você vai FOCAR APENAS NO GABARITO e ficará PINTANDO APENAS OS RETÂNGULOS QUE TIVEREM O TRACINHO... Ficará algo assim:

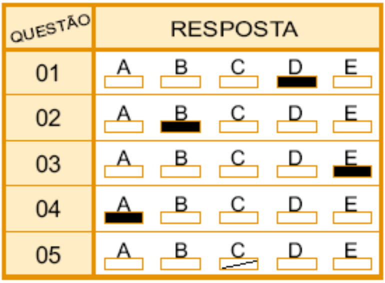

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D ■	E
02	A	B ■	C	D	E
03	A	B	C	D	E ■
04	A ■	B	C	D	E
05	A	B	C /	D	E

Percebeu como deve ficar o gabarito depois de preencher a caneta? Aqui no meu gabarito acima, eu já tinha passado até a questão número 04. Veja que a questão 05 ainda está com o tracinho feito a lápis...

Fazendo uma ressalva: eu não sei se o gabarito da prova do ENEM será com RETÂNGULOS, QUADRADINHOS OU BOLINHAS. Enfim, tanto faz, o principio é o mesmo.

Basicamente o esquema é esse. Vamos recordar, agora de forma simplificada:

1. Passar as resposta a LÁPIS (tracinho);
2. Conferir se os tracinho estão corretos, ou seja, verificar se não passou nada errado...
3. PINTAR os gabaritos que estiverem com o tracinho...

Percebeu como é um esquema simples. Normalmente eu faço dessa forma. Sinceramente falando, demoro cerca de 5 minutos para preencher o gabarito.

Essa é a minha forma de fazer. Eu a considero uma técnica RÁPIDA e SEGURA... Enfim, fica a seu critério usar ou não essa técnica.

EXPERIMENTE... Tente fazer dessa forma em algum simulado... Marque o tempo também...

Enfim, quero dizer que esta técnica ajudou muito o João, já que ele deixou de passar 2 gabaritos errados em cada prova. E você sabe a importância de duas questões em um vestibular... Dependendo do curso, duas questões podem representar 500 pessoas ou até mais que passam a sua frente na classificação... Enfim, deixo mais essa dica...

E este tópico é em homenagem ao João.

Aqui gostaria de fazer uma ressalva: no final do livro, no capítulo: CONTATO, faço questão de comentar que os e-mails que recebo modificam um pouco minha realidade. Neste capítulo está mais uma prova disso.

Este tópico de preenchimento de gabarito só existe porque um de nossos amigos me mandou um e-mail e levantou essa problemática, ou seja, sem o João este capítulo não estaria aqui no livro...

Obrigado João! E obrigado também a todos que me mandaram e-mail e contribuíram para essa coleção existir...

Se você leitor estiver com algum problema ou tem alguma ideia, faça que nem o João, mande-me um e-mail e quem sabe você será homenageado no próximo livro...

Enfim, espero que tenha gostado da técnica do gabarito...

CONTATO

No final de todos os meus livros, faço questão de colocar este capítulo para que você leitor tenha a possibilidade de conversar comigo, ou seja, tenha um caminho para me enviar críticas, elogios, sugestões, comentários ou qualquer outra coisa, enfim... Para isso teremos alguns meios de comunicação:

POR E-MAIL

Para me enviar um e-mail, você pode clicar nessa cartinha azul aqui ao lado. Depois de clicar na imagem você será redirecionado para uma página da internet que contém um formulário, basta preenchê-lo e clicar em enviar que receberei sua mensagem. Muita gente gosta desse método, pois é bem mais prático... Ou então, se você achar melhor, pode enviar pelo método tradicional utilizando o endereço abaixo:

passefacilnoenem@hotmail.com

PELO SITE

Como eu acabei de afirmar: no site, coloquei vários formulários para facilitar o seu contato comigo. Toda página do site tem um formulário de contato. O endereço do site você já conhece, é o mesmo que está nas páginas do livro:

WWW.PASSEFACILNOENEM.COM

Saiba que cada e-mail que recebo pode modificar um pouco minhas escolhas e decisões, pode também mudar minha forma de escrever e também mudar os assuntos sobre os quais escrevo, ou seja, pode mudar um pouco o rumo da minha vida.

Lembre-se de que antes de ser o escritor do livro que você acabou de ler, considere-me como um amigo seu... E saiba leitor que também já o considero como um grande amigo meu... Portanto, qualquer opinião sua é MUITO IMPORTANTE para mim.

Ou seja, desde um simplório erro gramatical que você tenha encontrado em alguma página do livro, até uma complexa ideia sobre o futuro, fique à vontade...

LIVRO ON-LINE

No site, desenvolvi um conceito novo chamado: **Livro on-line** ou **Web Livro**. Esta ideia nada mais é do que a transformação deste e de todos os meus outros livros em sites na internet. Cada página, ou cada tópico dos livros torna-se uma página na internet, assim você poderá ler os livros onde estiver, facilitando assim seu aprendizado... Para ler, basta clicar nas capinhas que estão aqui abaixo ou que estarão no site:

Se você quiser pode aproveitar essa oportunidade para ver o que estou ensinando nos outros livros da coleção. Assim você pode analisar se você quer ou não algum dos outros livros.

No final deste livro, você encontrará os sumários de todos os livros da coleção. E bastará clicar em algum item do sumário e então você será redirecionado para a página do respectivo item. Dessa forma você poderá entrar em contato com os outros livros da coleção...

BATE-PAPO

Outra coisa que gostaria de comentar é que no site terá uma "sala de bate-papo" para conversarmos. Pelo menos uma vez por semana eu estarei no site para conversar on-line com as pessoas que estiverem interessadas...

Dessa forma poderemos levantar alguma discussão sobre qualquer assunto, específico sobre o ENEM ou não. E você também poderá conversar com outros amigos nossos pelo bate-papo. Em breve, colocarei os dias e horários no site.

Para entrar na sala do bate-papo, procure esse ícone lá no site, ou então pode clicar nele aqui mesmo que você já é redirecionado diretamente para a sala.

REDES SOCIAIS

No site você encontra o link para você me adicionar no Facebook, fazendo uma ressalva: meu Facebook é SÓ PARA AMIGOS, portanto, isso INCLUI VOCÊ.

Se você quiser pode procurar meu nome ou pode clicar no ícone ao lado que você já cai na página do meu Facebook. Se quiser também pode me adicionar em outras redes sociais clicando nos ícones abaixo:

LinkedIn

ORKUT

Se quiser você também pode conversar comigo pelo MSN. Acho até mais fácil do que mandar mensagens no meu mural do Facebook. No site, coloquei uma telinha para você conversar comigo pelo site mesmo. E também terá um ícone dizendo se estou on-line, ou off-line. Porém, se você quiser me adicione diretamente no MSN:

passefacilnoenem@hotmail.com

FÓRUM

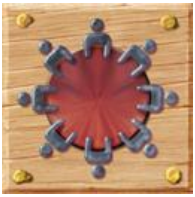

No site também criei um fórum sobre vestibular, chamei o fórum de: PASSE FÁCIL NO VESTIBULAR. Portanto, se você quiser enviar algum material para o pessoal, ou discutir algum assunto com seus amigos, pode procurar esse ícone no site, ou pode clicar aqui mesmo no livro que você já será redirecionado, automaticamente, para o fórum.

ATENDIMENTO EQUIPE DO SITE

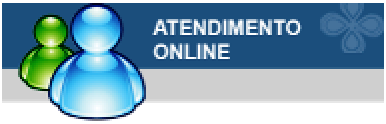

No site também tem esse ícone que está ao lado. Ele significa que alguém do site está on-line, ou seja, você pode falar diretamente com alguém da nossa equipe. Muitas vezes estou no site, outras vezes está a Karen, também tem o pessoal da equipe que trabalha comigo: o Kaio, a Jujú, o Daniel, a Kiarinha. Enfim, normalmente tem alguém no site...

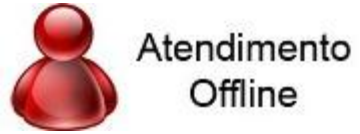

No site também pode aparecer esse ícone. Isso significa que não tem ninguém da equipe on-line no site...

Fazendo uma ressalva: esses ícones mudam de acordo com o nosso status. E mudam apenas no site. Aqui no livro esses ícones só servem para você saber como funcionam...

Não fique com “MEDO” se ao entrar no site alguém da equipe lhe convidar para conversar. O Kaio, por exemplo, adora chamar os visitantes do site para conversar um pouco...

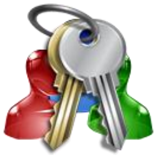

Eu estou criando um sistema de atendimento personalizado e em breve quero utilizar esse meio de contato (atendimento on-line) para atender de forma personalizada as pessoas que compraram o livro. Na penúltima página do livro você tem um ícone igual a esse aqui ao lado, e lá você também encontra duas senhas: uma de segurança que comprova a originalidade do livro e outra que garantirá o seu atendimento.

NEWSLETTER

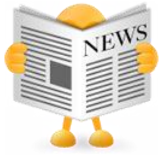

No site também tem esse ícone. Aqui você poderá se cadastrar para receber nossa newsletter. Você só precisa preencher o formulário com seu nome e e-mail. Assim você estará sempre atualizado.

No caso do bate-papo on-line, eu mandarei uma mensagem para quem se cadastrar na newsletter. Eu estou pensando em elaborar alguns vídeos com o conteúdo dos livros. Estou elaborando também alguns tópicos adicionais sobre a prova do ENEM, enfim, tudo isso será veiculado por e-mail. Portanto, não deixe de se cadastrar. Você comprou este livro, então aproveite tudo que ele pode lhe oferecer...

OUTROS PORTAIS

O portal Vestibular1 é um grande site sobre vestibular, lá você encontra uma infinidade de informações sobre o mundo do vestibular, desde testes vocacionais até resolução de provas e datas de inscrições, resumos, dicas e muito mais...

WWW.VESTIBULAR1.COM.BR

Para acessar o portal do Vestibular 1, você pode clicar no logo do site, ou clicar no endereço acima que você já será redirecionado para o portal...

Eu tenho uma parceria com o dono do site. Por sinal fechamos um acordo e estamos desenvolvendo um DVD – ENEM FÁCIL, mas daqui a pouco falarei sobre isso...

VENCENDO A FUVEST

Se você, além do ENEM, também presta FUVEST, pode me mandar um e-mail:

vencendoafuvest@hotmail.com

No site dos livros da FUVEST também existem vários formulários para você entrar em contato comigo...

WWW.VENCENDOAFUVEST.COM

O Livro on-line também funciona para os livros da FUVEST. Eu, particularmente, o aconselho MUITO a ler o livro: **2ª Fase Descomplicada**, principalmente, se você for fazer outros vestibulares que tenham provas dissertativas.

O livro teoricamente é para a FUVEST, mas na verdade o livro é para TODA E QUALQUER PROVA DISSERTATIVA. Vale a pena dar uma olhada...

Já o livro **Vencendo a 1ª Fase** eu não o aconselho a ler, sinceramente falando é perda de tempo para você que já leu este livro do ENEM... Para ler os livros da FUVEST:

FUVEST
VENCENDO A 1ª FASE
RAPHAEL GOUVEA MONTEIRO

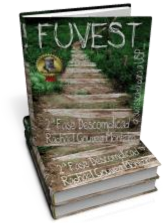
FUVEST
2ª Fase Descomplicada
Raphael Gouvea Monteiro

Lembre-se de dar uma olhada no livro da 2ª Fase, isso apenas se você for fazer alguma prova dissertativa...

LIVROS IMPRESSOS

Se você quiser qualquer um dos meus livros NA VERSÃO IMPRESSA, os livros estão sendo vendidos nos sites:

CLUBE DE AUTORES

agbook
ESCREVA ▪ PUBLIQUE ▪ VENDA ▸ CULTURA
www.agbook.com.br

Basta clicar nos ícones que você já será redirecionado para as páginas onde estão meus livros à venda.

Sinceramente falando, NÃO O ACONSELHO A COMPRAR NENHUM DOS MEUS LIVROS IMPRESSOS. Por que estou dando esse conselho? Pois essas empresas imprimem livros sobre demanda, ou seja, elas imprimem 1 livro apenas se quisermos. Porém, isso torna o custo dos livros MUITO CARO... Ou seja, NÃO COMPRE...

Os livros estão custando em média 30 reais. Eu, particularmente, acho MUITO CARO, mas é como já falei afirmei no início do livro: ainda não encontrei nenhuma editora querendo vender os livros impressos a preços acessíveis (10, 15 reais)... Portanto, não compre os livros impressos... NÃO VALE A PENA... Procure os e-books, que estarão custando 3 reais nos sites... É que depende muito das promoções realizadas pelas empresas...

E-BOOKS

Os livros também estarão em vários sites para a venda, sempre com valores em torno de 3, ou 5 reais. Preços bem populares mesmo, é o preço de uma COXINHA que você come de lanche hehehe. Os preços são baixos justamente para todos terem acesso...

Estou negociando com alguns sites de compra coletiva, justamente para diminuir ao máximo o preço dos livros...

Como já afirmei no início do livro, são valores simbólicos para as pessoas valorizarem o produto e para custear despesas de domínio e hospedagem dos sites, divulgação e também das publicações e propagandas e também custear a equipe que trabalha comigo... Sinceramente falando, o lucro não é a minha finalidade... Tanto é que se você não quiser comprar nenhum dos livros, você pode lê-los on-line GRATUITAMENTE nos sites... Fique à vontade, O IMPORTANTE É VOCÊ LER E APRENDER...

DIVULGAÇÃO

Ultimamente tenho notado várias divulgações dos livros em sites, blogs e fóruns na internet. Gostaria muito de agradecer a todos que divulgam o meu trabalho pela internet. Recentemente, tenho visto os livros sendo citados algumas vezes no fórum do UOL e em outros. Particularmente fico muito feliz com isso...

Fiquei pensando em uma forma de agradecer essas pessoas. E nada mais justo do que ajudar as pessoas que de alguma forma me ajudam... Portanto, se você já divulgou ou quer divulgar algum dos meus livros em algum site, blog, ou fórum, fique tranquilo que, no mínimo, você não precisará mais comprar nenhum livro meu...

Assim a gente faz uma espécie de escambo pós-moderno hehehe. Brincadeiras à parte, gostaria de agradecer o carinho que tenho recebido de todos... Obrigado mesmo...

DVD - ENEM FÁCIL

PASSE FÁCIL NO ENEM
ENEM
O SEGREDO PARA INGRESSAR NA UNIVERSIDADE
RK
DVD ROM

Para finalizar, gostaria de dizer que em breve estarei lançando um DVD sobre o vestibular do ENEM em parceria com o site Vestibular 1.

O DVD apresentará muitas informações complementares sobre o vestibular do ENEM: explicações, datas, orientações, dicas, macetes... Resumindo, todas as informações que eu não consegui colocar dentro dessa coleção, isso somado a um conteúdo bem amplo do site Vestibular 1, tudo isso será compilado nesse DVD...

Fazendo uma ressalva: os quatro livros dessa coleção também estarão dentro do DVD...

O DVD será vendido, pois existe um custo de produção e compra de DVDs e impressão, mas fique tranquilo, o DVD não passará de 10, 15 reais, isso já com a taxa de entrega para a sua casa...

Tanto minha equipe, quanto a equipe do Vestibular 1 temos pesquisado os valores de produtos semelhantes no mercado, temos visto DVDs por 40, 50 reais...

Nossas equipes estão fazendo o possível e o impossível para fechar parcerias com outras empresas para diminuir os custos de produção ao máximo, justamente para abaixar esses valores em 70%...

Nosso objetivo é criar um produto com um custo e benefício muito bom para você que está se preparando para o ENEM...

Se você quiser já pode reservar o seu DVD, basta enviar uma mensagem para minha equipe, ou para a equipe do site Vestibular 1.

enemfacil@vestibular1.com.br

passefacilnoenem@hotmail.com

As pessoas que já fizerem suas reservas antes do lançamento do DVD ganharão descontos e participarão de sorteios e algumas ganharão o DVD...

Portanto, se você se interessou, envie seu e-mail...

Enfim, acredito que já escrevi demais...

Acho que já está bom hehehe...

Grande Abraço!!!

PÓS-DEDICATÓRIA

Quando eu ainda não era escritor, sempre achei um pouco chato e frustrante ler a dedicatória de qualquer livro, pois, normalmente, os autores proferem palavras repletas de sentimentos às pessoas que nunca são os leitores...

Ou seja, você leitor sabe que todas aquelas palavras bonitas nunca são para você, mas sim para a mãe do autor ou para a esposa ou para a namorada, ou para os filhos ou para a família. Enfim, para qualquer um menos para você que está lendo o livro da pessoa...

Há muito tempo acho isso injusto, então, sempre pensei: um dia pretendo mudar essa formalidade.

Porém, não pretendo acabar com a tradição da dedicatória. Pelo contrário, você normalmente dedica os livros às pessoas que fizeram parte da criação ou que estiveram do seu lado durante o processo...

Por isso, para não acabar com a tradição, resolvi criar uma tradição complementar: a Pós-Dedicatória, justamente para homenageá-lo leitor.

Eu, particularmente, não conheço livros que tenham pós-dedicatórias. Entretanto, seria pedantismo meu acreditar que estou “inventando” algo. Ainda que essa seja a minha finalidade.

Enfim, o que quero dizer é mais ou menos assim: eu apenas existo como escritor, pois você existe como leitor...

Logo, nada mais justo do que eu também dedicar este livro a você. Por isso criei esta pós-dedicatória. Para parabenizá-lo leitor. Pela sua iniciativa de estar buscando conhecimento...

Pela sua dedicação em perder horas lendo uma coleção com livros tão “grandes”... Realmente, meus PARABÉNS...

Estamos em um país que a leitura não faz parte da realidade das pessoas. E você é uma pequena parte do todo, ou seja, dos jovens que têm mais possibilidade de mudar o Brasil e mudar o Mundo.

Como escritor, honestamente falando, não posso dizer que fiz o meu melhor para você leitor. Pois o meu melhor sempre vem no dia de amanhã.

Amanhã serei melhor do que sou hoje. Ou seja, amanhã serei outra pessoa, pois me reinvento diariamente.

Porém, você, neste momento, tem o melhor que o Raphael de hoje pode lhe oferecer como escritor... Você tem minhas melhores palavras, meus melhores sentimentos, ou seja, um grande pedaço do meu EU...

Foram mais de 1400 páginas, 6 meses de edição, dezenas de madrugadas sem dormir: escrevendo, escrevendo, escrevendo... Você pode não gostar de mim como escritor, pode não acreditar em nada do que escrevo, ou até mesmo achar meus livros ruins... Mas espero que não duvide:

DA MINHA FINALIDADE... GARANTIR SUA APROVAÇÃO E MUDAR SUA VIDA.

Este livro é para você MEU AMIGO (A)...

AGRADECIMENTOS

Inúmeras são as pessoas que fizeram parte, não necessáriamente, desse projeto do ENEM, mas que fizeram parte da minha vida, ou seja, fizeram parte da formação da minha personalidade, logo, da pessoa que sou hoje.

Não posso deixar de citar minha mãe que é a principal responsável pela minha personalidade, boa parte da minha personalidade vem do grande exemplo que para mim ela é... Muitos dos nossos objetivos, das nossas atitudes, dos nossos caminhos são, indubtavelmente, diferentes. Porém, os princípios são os mesmos... Muito obrigado por tudo...

Não posso também deixar de agradecer ao meu pai... Ele está um pouco ausente mas costumo dizer que ele é uma PRESENÇA AUSENTE, um paradoxo, um oximoro vivo. Talvez ele nem saiba que este livro existe, mas de alguma forma devo esse agradecimento a ele...

Também não posso deixar de citar alguns amigos. Citarei poucos, pois são poucos realmente. Pessoas que de alguma forma contribuiram muito para a minha personalidade... Indubtavelmente, são os nosso amigos que modelam um pouco o rumo da nossa vida... São as opiniões, os exemplos, os debates, as conversas, os conflitos, as brigas, enfim tudo isso modifica a nossa maneira de OBSERVAR O MUNDO...

Não posso deixar de citar o nome do Daniel Spinelli, do Thiago Peres, Bauer Marotti, Igor de Lucca, Daniel Masao, Wagner Moraes, Rodrigo de Abreu, Marcelo Polachini, Danilo Yamamoto... Essas pessoas que de alguma forma, mesmo estando ausentes, sempre estão presentes... São pessoas que considero como exemplos, pessoas que têm a minha admiração.

Obrigado por tudo...

CURIOSIDADES SOBRE AS CAPAS

Durante a elaboração do projeto do ENEM, depois que já havia começado a escrever, percebi que não conseguiria escrever um livro sobre o ENEM com menos de 800 páginas dada a grandeza do projeto. E se eu fizesse algo parecido, ninguém teria coragem de ler um livro com mais de 500 páginas de forma nenhuma, quiçá com 800...

Confesso que fiquei um pouco preocupado com isso. Então, comecei a pensar em uma solução para essa quantidade muito grande de páginas que o projeto exigiria.

Então, um dia à noite, mandei algumas páginas do livro para minha namorada ler. No dia seguinte, ela me enviou um e-mail dizendo assim:

“Oieee Amor,

Gostaria de dizer que estou muito feliz ao seu lado e que também estou muito orgulhosa de você, pois, você está evoluindo a cada dia como escritor, muito legal mesmo... E acima de tudo está colocando todas as suas principais características e qualidades nesse projeto do ENEM...

Você sempre foi muito ***EQUILIBRADO*** *e* ***DETERMINADO****. E, além disso, todo seu* ***CONHECIMENTO*** *pode ajudar, efetivamente, muitas pessoas. E com sua paciência e* ***ESPERANÇA****, você poderá mudar a vida das pessoas e principalmente poderá realizar o seu grande sonho:*

MUDAR O MUNDO

Amanhã, estaremos juntos no feriado e te ajudo com o livro. Pode ficar tranquilo amor. Beijinhos, TE AMO”

Fiquei pensando no e-mail da minha namorada por um bom tempo. E de repente, eu havia resolvido todos os meus problemas... Sem querer, minha namorada havia me dado a solução.

Decidi desmembrar o livro sobre o ENEM em dois livros, mais precisamente, um para cada dia de prova. E também consegui perceber um panorama geral sobre a realização dos nossos sonhos e metas...

Para toda e qualquer realização, desde as mais simplórias até as mais complexas, precisamos de alguns pilares, ou seja, precisamos de alguns sentimentos ou, podemos simplesmente dizer, de algumas palavras...

Precisamos manter o **EQUILÍBRIO**. Ter controle emocional e psicológico para escolher qual o melhor caminho entre os muitos existentes. E também para enfrentar as inúmeras dificuldades que surgirão durante o percurso:

Problemas financeiros, deficiências educacionais, problemas familiares e muito mais...

E para conseguir vencer essas e outras dificuldades precisamos de muita **DETERMINAÇÃO**...

Mas, toda determinação precisa de um pilar muito importante que é a **ESPERANÇA**. Só conseguimos ser determinados, por causa desse sentimento tão importante...

A esperança de mudar nossa vida, de evoluir, de estudar em uma boa universidade, de conseguir um bom emprego e até mesmo de mudar o mundo... Esse sentimento nos alimenta com grandes doses de determinação e garra...

E para alcançarmos nossos objetivos, não interessa qualquer que seja, o melhor caminho é por meio do **CONHECIMENTO**...

Existem outras palavras também muito importantes como: Garra, Foco, Disciplina e muitas outras. Porém, estou tratando-as como derivadas das quatro que escolhi...

Ou seja, considero estas quatro palavras: **EQUILÍBRIO**, **DETERMINAÇÃO**, **ESPERANÇA** e **CONHECIMENTO**, como as principais palavras ou sentimentos ou pilares, enfim, quatro elementos essenciais para conseguir realizar todo e qualquer sonho...

Em outras palavras, estavam selecionados os:

QUATRO PILARES DA EVOLUÇÃO

EQUILÍBRIO / DETERMINAÇÃO / ESPERANÇA / CONHECIMENTO

E então, resolvi aumentar o espectro de 2 para 4 livros.

Portanto, cada livro está homenageando um dos pilares da evolução. E em cada uma dessas palavras está embutido o princípio de que você precisa para concretizar seu objetivo, ou seja, realizar o seu sonho...

Equilíbrio
Conhecimento
Determinação
Esperança

Estas palavras são os pilares para a sua evolução pessoal. E além dessa revolução individual, também serão os pilares para a evolução do nosso país...

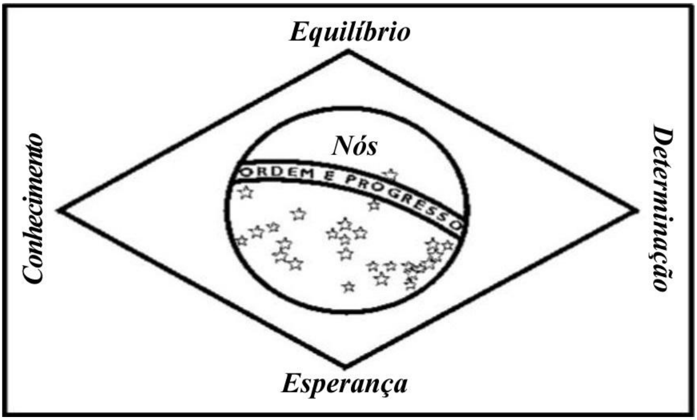

Estou fazendo o que eu posso para ajudá-lo a mudar sua vida. Depois, você escolherá: ser apenas mais um dos MUITOS ESPECTADORES no mundo, ou ser um dos POUCOS PROTAGONISTAS do universo...

E como eu já venho afirmando em vários dos meus livros: nada na literatura pode ser em vão, cada palavra, cada termo, cada expressão, tudo tem um porquê... Tudo tem um porquê, e este livro também tem... E ele vai muito além da sua aprovação. Ele vai muito além de uma bela nota no ENEM. Tenho certeza de que você já entendeu isso durante a leitura do livro...

Como nada é em vão, as capas dos livros também não são... A escolha das imagens foi baseada nos pilares da evolução, porém, com perfis e qualidades gráficas diferentes.

As capas dos livros 1 e 2 estão harmoniosas, a primeira mais conotativa e a segunda um pouco mais denotativa.

Já a capa do livro 3 é um pouco mais subjetiva... E fica aberta a interpretações diferentes. Em algum dos livros estou falando sobre mudar o mundo. A capa do livro 3 é a simbologia dessa mudança, ou seja, a esperança de um mundo diferente... A ideia de um mundo novo...

Já a capa do livro 4, é a capa mais “feia” de todas...

Tudo tem um sentido... Ou você acha que deixei a capa do livro 4, teoricamente “feia”, pois não consegui encontrar uma capa melhor? Obviamente que não. É simples encontrar uma capa diante da infinidade de imagens que temos no mundo...

Fiz questão deixar uma capa “feia” para perceber até que ponto as pessoas se preocupam mais com a beleza das coisas. Em outras palavras, o quanto as pessoas se preocupam com a APARÊNCIA e não com a ESSÊNCIA. Pois o livro 4, indubitavelmente, pode ser considerado o mais legal, o mais engraçado, o mais descontraído e mais tranquilo de todos os livros.

Cada livro segue um conceito...

O livro 1 é o que tem mais conhecimento envolvido. E mais técnicas para matar exercícios por meio de eliminação de alternativas...

O livro 2 é o mais simples de todos... Porém, não menos importante... Pois envolve assuntos bem tranquilos de Biologia e Química. Mas, que são assuntos essenciais para sua aprovação...

O livro 3 é o que tem menos conhecimento envolvido e mais interpretação e análise de leituras textuais, utilizando muito do nosso bom senso.

O livro 4 é o mais engraçado e descontraído... Pois tento transformar a matemática em uma brincadeira.

Tudo isso tem um porquê...

Tem a finalidade de conhecer mais sobre você leitor... Saber mais sobre o que você gosta, sobre suas escolhas e suas características...

Enfim, acredito que já me delonguei demais para um capítulo de curiosidades... Lembre-se de que:

VOCÊ, apenas VOCÊ pode MUDAR SUA VIDA...

Mas, JUNTOS, podemos MUDAR O BRASIL...

JUNTOS... Somente JUNTOS...

Podemos mudar o MUNDO...

Projeto
Jovens
Escritores

Antes de começar preciso fazer uma ressalva: o projeto se chama: JOVENS ESCRITORES e não ESCRITORES JOVENS.

A ordem do adjetivo parece não importar muito, porém, muda tudo. Ou seja, o projeto é para todo mundo que é INICIANTE, jovem, no mundo das palavras, resumindo, um jovem escritor...

Escritores jovens seria se o projeto fosse apenas para jovens, ou seja, escritores novos. O que não é verdade.

O espectro do projeto alcança todas as idades. Por exemplo, se um senhor tem o sonho de escrever um livro sobre economia e já tem até um título convincente:

ECONOMIA PÓS-MODERNA – MISTÉRIOS E SOLUÇÕES.

Perfeito... Eu farei o que eu puder para ajudá-lo na edição, diagramação, correção e publicação, enfim, no que for preciso...

Porém, se essa pessoa é seu pai e ele almeja ficar rico como escritor para lhe dar um carro de presente realmente será complicado...

Se eu soubesse como ficar rico escrevendo livros eu escreveria um com o título: COMO FICAR RICO ESCREVENDO LIVROS...

Ínfimas são as pessoas que ficam ricas com livros no mundo, principalmente no Brasil, que as pessoas não têm dinheiro nem para comer... Quiçá para comprar livros...

Enfim, se você, ou seu pai, sua mãe, seu professor, ou qualquer outra pessoa que você conheça tem o sonho de publicar um livro:

projetojovensescritores@hotmail.com

Nos sites dos meus livros você também encontra um formulário para você entrar em contato com a equipe do projeto. Concluindo, não interessa o tipo de livro que você ou quem você conheça sonha em escrever... Todo livro pode tornar-se real, ou seja, pode ganhar vida.

Eu mesmo fiquei 7 anos sonhando... Sonhando em escrever um livro. Em 2003 eu tive minha primeira ideia. Apenas em 2010 escrevi meu primeiro livro e atualmente já tenho 8 livros publicados.

Eu achava que meu livro ficaria ruim, que eu não sabia escrever etc... Sinceramente, tudo isso era verdade... Meu primeiro livro realmente não ficou tão bom. Mesmo porque eu tentava escrever como um ESCRITOR e não como o RAPHAEL... Mas no meu segundo livro as coisas mudaram.

Mas é normal essa transição. Se escrever fosse fácil, todo mundo teria um livro publicado... Por sinal quantas pessoas você conhece que são escritoras? Eu não conhecia nenhuma...

As pessoas têm medo de escrever, têm medo de se expor e, principalmente, têm medo de não arrumar uma editora. Acredite em mim, a editora ABRIL não baterá na sua porta para lhe perguntar se você quer se tornar escritor...

E se você enviar algum projeto para alguma editora, fique tranquilo se você receber um NÃO. É normal... Por sinal você sabia que o livro Harry Potter foi recusado em 9 editoras? Sim... Para as editoras o livro era ruim... Grande demais...

Particularmente não é o tipo de livro que gosto de ler, porém, falar que os livros e a história são ruins... Isso não posso fazer... A ideia é fantástica...

E o livro foi recusado em 9 editoras. E só foi publicado, pois o filho de um dos editores gostou muito do livro e pediu para seu pai publicá-lo...

Fazendo uma ressalva. Já teve edição do Harry Potter, que em apenas UM DIA, vendeu mais títulos no mundo inteiro do que UM ANO DE VENDAS do livro: O Código da Vinci... Isso porque o Potter era ruim em...

Outro livro que também foi recusado pelas editoras: Revolução dos Bichos de George Orwell, do mesmo autor de 1984...

História de FAZENDA não dá dinheiro diziam as editoras... E o livro é fantástico. As metáforas envolvidas no livro são geniais...

Outro livro: O diário de Anne Frank. Anne, com 15 anos, passou 2 anos em um campo de concentração na segunda guerra mundial... E depois, publicou seu diário citando as suas experiências...

Você leitor, acha que Anne, depois de todas as experiências que teve, ela tem algo a nos dizer? Muito... Mas o livro dela foi recusado por muitas editoras...

Anne no livro afirma: “depois de tudo que aconteceu, ainda acredito no ser humano...”.

Enfim, dei três exemplos de injustiças cometidas pelas editoras, com autores e livros tão importantes...

Eu, Raphael, como escritor, jamais julgarei o seu projeto como RUIM. E farei o que eu puder para ajudá-lo. Portanto, não interessa qual projeto você tenha, pode me enviar um e-mail que conversaremos sobre ele.

Eu fico escrevendo, escrevendo e esqueço-me de explicar o projeto. Enfim, é um projeto sem fins lucrativos, que almeja encontrar novos escritores. Independente da idade ou do perfil da literatura.

Se você não quiser escrever nada, mas achou legal o projeto... Nos meus sites tem um botão DOAR... Inicialmente, a ideia seria que cada pessoa doasse apenas 1 Real, porém, algumas pessoas me enviaram e-mail dizendo que 1 real não dá para nada, que gostariam de doar 5 ou 10 reais... Então, criei o botão de doação livre...

Enfim, fique à vontade para participar do projeto com um livro ou com alguma contribuição...

No decorrer dos próximos livros eu irei fazendo as propagandas dos próximos autores que serão lançados...

Enfim, qualquer coisa, basta me mandar uma mensagem pelos formulários ou diretamente pelo e-mail.

projetojovensescritores@hotmail.com

Humanidade Revisitada

Um novo nós

Selo de Preocupação Social
SHS
100
Um novo conceito. Uma nova realidade.

em busca de

Um mundo novo...

Raphael Gouvea Monteiro

Este capítulo é para fazer propaganda de um livro que escrevi ano passado e que este ano estará participando do Prêmio Jabuti na categoria Ciências Humanas.

O prêmio Jabuti é o principal concurso da literatura nacional, para você ter uma noção da amplitude do prêmio, caso não saiba, ano passado quem ganhou foi o Chico Buarque com o livro "Leite Derramado". Ou seja, popularmente falando: "o negócio é mais embaixo...".

Brincadeiras à parte, estarei participando na categoria: Ciências Humanas com um livro mais filosófico, envolvendo capitalismo, envolvendo conceitos da pós-modernidade, sociedade, também falo muito sobre a vida e sobre nós (seres humanos). Enfim, um livro bem filosófico mesmo.

Nesta coleção do ENEM eu coloquei apenas um tópico do livro que explica a obra como um todo, porém, não coloquei muitas páginas.

No livro eu trago um FLUXO DE CONSCIÊNCIA que me levou a escrever o livro e também apresento uma PROPOSTA SOCIAL para iniciar uma modificação no Brasil e no Mundo.

Se você se interessar mais pelo livro, ou se sentir curioso para saber qual é minha PROPOSTA, basta entrar no site que você pode fazer o download gratuito do livro...

Quero fazer uma ressalva: a idealização desse livro posso dizer que é uma "loucura", eu particularmente só acredito nessa loucura justamente por nossa causa leitor, por causa dos jovens.

Quando as pessoas falam que o jovem representa o futuro do mundo, isso realmente é verdade... E esse livro é justamente minha consciência a respeito disso...

Explicações iniciais

Você acabou de iniciar a leitura de um livro diferente de tudo que você já leu antes.

Já começando pelo cabeçalho (das páginas pares) deste livro que se encontra uma imagem, ou melhor dizendo, um endereço eletrônico (site).

A época em que vivemos é a pós-modernidade, diante disso, nada melhor do que fundir o mundo real com o mundo virtual.

E este livro é a fusão do mundo literário tradicional com o mundo literário digital. Se você estiver lendo este livro impresso, não deixe de baixar o E-book deste livro no site.

O e-book deste livro proporcionará a você recursos que o livro impresso não pode oferecer, ou seja, você terá uma maior interatividade com o que está lendo e, consequentemente, um maior aproveitamento.

Estávamos falando de pós-modernidade. Diante desse tema surge uma frase em minha mente:

"Tudo que é sólido se desmancha no ar."
(Karl Marx)

Por que me lembrei desta frase? Pois este livro tem um objetivo: MUDAR O MUNDO.

E não existe maneira de mudar o mundo sem entrar em um assunto que se chama: CAPITALISMO. Diante disso, ninguém melhor do que Marx para ilustrar este livro e essa ideia.

Você, leitor, fica surpreso quando alguém tem esse sonho?

Parece loucura ter essa meta.

Então, vamos começar de novo:

Meu nome é Raphael, O LOUCO...

Sou um estudante de 25 anos, que não tem credenciais acadêmicas e que tem o sonho de MUDAR O MUNDO...

Concordou comigo que sou louco?...

Mas posso dizer uma coisa: você também é louco... Você já se deu conta disso? Sabe por quê? Pois você iniciou a leitura de algo escrito por um jovem que quer MUDAR O MUNDO e, além disso, você TAMBÉM ACREDITA NESSA MUDANÇA.

Você também tem noção de que o mundo precisa ser reinventado, ou melhor dizendo, a humanidade precisa ser reinventada.

E você é tão louco quanto eu, pois você TAMBÉM TEM ESPERANÇA...

Entretanto, posso dizer que tenho mais esperança do que você leitor, pois escrevi um livro propondo uma mudança. E você, por enquanto, está apenas, passivamente, lendo sobre essa proposta.

Em suma, agora já nos conhecemos, já temos certa afinidade, ou seja, já somos amigos. Portanto, resumidamente: SOMOS “LOUCOS” ou parcialmente loucos e TEMOS a ESPERANÇA de mudar o mundo.

Não se sinta ofendido quando digo que somos loucos, já dizia Nietzsche: ”há sempre alguma loucura no amor...”.

Nós somos usuários compartilhantes deste mundo, somos seres da mesma espécie, somos amigos e amamos nosso planeta e amamos nossa vida... E é justamente nesse amor que está nossa loucura...

Vou continuar a frase do nosso amigo Nietzsche:

“mas há sempre um pouco de razão na loucura.”

Ou seja, somos “loucos”, mas somos CONSCIENTES e TEMOS RAZÃO em uma coisa: PRECISAMOS REINVENTAR A SOCIEDADE...

Nossa razão tem uma finalidade. Minha atitude de escrever este livro tem um propósito. Enfim, vamos deixar um pouco nossa meta de lado e vamos voltar ao nosso amigo Marx.

Marx dizia que tudo que era sólido se desmanchava no ar. Teoricamente ele se

referia às ideologias, formas de governo e modos de produção.

Eu estou remodelando as ideias de Marx e ainda estou ampliando o espectro do alcance de sua metáfora. Não sei se você já percebeu, mas você já parou para pensar que tudo está realmente se “desmanchando pelo ar”?

A AMIZADE está se desmanchando, o COMPANHEIRISMO está se desmanchando, as RELAÇÕES PESSOAIS também estão.

Lembro-me de quando visitava meus familiares, atualmente visito o FACEBOOK deles, visito o Orkut deles...

Antigamente quando eu não sabia uma palavra eu procurava no dicionário, hoje procuro no Google...

Hoje conversamos com pessoas do mundo inteiro pelo MSN...

Poderíamos ficar falando sobre esses assuntos durante dezenas de páginas, porém, esse não é o propósito do livro.

Não sei se você já percebeu, mas o mundo físico está se desmanchando, ou melhor dizendo, está tornando-se virtual.

Hoje lemos livros virtuais.

Lemos jornais virtuais.

Baixamos CDs e DVDs pela internet.

Os programas são on-line.

As pesquisas são on-line.

Nossos amigos são virtuais.

Fazemos até sexo virtual. Ou melhor dizendo, retificando: faz-se até sexo virtual.

Assim ficou melhor, pois me retirei do verbo, pois eu não faço essas coisas...

Brincadeiras à parte, esses são alguns simplórios exemplos do período em que vivemos.

Diante disso, eu, Raphael, preciso deixar minha contribuição CAPITALISTA E VIRTUAL PARA A PÓS-MODERNIDADE.

Farei isso a seguir...

Saraiva.com.br

Não sei se você percebeu o que tem de novo nesta página... Percebeu?

Viu os dois banners de propaganda que coloquei na página do livro?

Essa é minha contribuição CAPITALISTA para a pós-modernidade.

Tenho certeza de que você nunca viu um banner de propaganda em um livro impresso e também não viu em um livro digital (e-book).

Bem-vindo à modernidade. Quero fazer uma ressalva: esses banners não têm nada a ver com as respectivas empresas, ou seja, eu não ganhei nada para fazer essas propagandas...

São publicidades que tenho nos meus sites e que tive a feliz ideia de colocá-las neste livro para ratificar esse novo conceito capitalista.

RK
DESENVOLVIMENTO
RK DESENVOLVIMENTO
IDEIAS CRIANDO UMA NOVA REALIDADE
WWW.RKDESENVOLVIMENTO.COM

Honestamente falando, meu objetivo não é financeiro... Se fosse, pode ter a certeza de que eu colocaria esses e mais CENTENAS DE BANNERS em todas as páginas dos meus livros. Porém, essa não é a minha finalidade...

Uma última ressalva: eu escolhi essas empresas por simpatia... No caso da Saraiva: foi uma livraria que me aceitou como escritor e, além disso, mantém um livro meu GRATUITO no site.

E diante do atual estágio capitalista em que vivemos, não é normal encontrar empresas que realizam transações sem fins lucrativos.

Portanto, a Saraiva é uma empresa que merece meu respeito e diante disso ganhou seu espaço dentro do meu livro.

O outro banner é da minha empresa, a RK Desenvolvimento. Coloquei apenas para ilustrar o meu exemplo.

Continuando com o capitalismo, nós sempre estudamos que as mercadorias estavam "ganhando vida", que os produtos

passaram a ter valores ideológicos, ou seja, pagamos valores exorbitantes por mercadorias que não valem isso tudo.

Atualmente, compramos MARCAS e não nos preocupamos com a qualidade desses produtos...

Aprofundando mais no capitalismo, percebemos que, atualmente, o que está em voga não é a exploração dos seres humanos, também não é a compra de marcas, mas sim a EXPLORAÇÃO DE IMAGENS...

A moda CAPITALISTA pós-moderna é a seguinte: criar serviços gratuitos e depois de algum tempo inserir publicidade, monetizando assim um serviço gratuito...

Você sabe por que o GOOGLE é um site que vale bilhões? Justamente, pois ele foi o pioneiro nesse conceito.

Há alguns anos criou-se um site de busca. Um elemento virtual muito bem elaborado, de ótima qualidade e GRATUITO...

E atualmente chamamos o Google de “DEUS”.

Está com alguma dúvida? Pergunte ao Google...

E o Google responde DE GRAÇA...

Porém, o Google começou a “cobrar” pelas suas respostas... Mas não cobrou de nós usuários, cobrou das empresas que querem ser as respostas das buscas...

E, atualmente, é assim que funciona a publicidade virtual.

Eu pago para o Google colocar minha empresa nas respostas das buscas.

Vamos estender um pouco mais essa análise, porém agora vamos pensar nas publicidades de sites.

Vamos fazer algumas contas:

Por cada clique, em algum banner dos meus sites, eu, Raphael, ganho 25 centavos de Dólar pelo clique.

Vamos trazer esses banners para o produto: LIVRO DIGITAL.

Vamos pensar naqueles dois banners que coloquei aqui no livro.

Vamos dizer que em um mês, 100 mil pessoas fizeram o download deste livro.

Sabe por que tudo isso de pessoas fizeram o download? Pois o livro é GRATUITO.

O produto pode ser ruim, mas se é de graça ele TEM UMA CHANCE NO MERCADO.

Vamos supor que os banners que coloquei aqui no livro fossem reais, ou seja, valessem dinheiro de verdade.

Todas essas pessoas que baixaram o livro digital clicariam nesses banners, uns por achar interessante, outros clicariam para ver os produtos das empresas, ou clicariam até mesmo por CURIOSIDADE...

100 MIL PESSOAS x 0,25 centavos x 2 banners x 1,70 da conversão do dólar...

Eu, Raphael, teria ganhado 85 mil reais no mês...

Isso apenas com um dos meus livros...

Muito dinheiro... Posso fazer uma ressalva: eu coloquei apenas 2 banners no livro inteiro... E eu poderia ter colocado 400 banners... Poderia colocar banners de leilões, banners de sapatos, de eletrodomésticos, de notebooks, enfim...

E isso apenas neste livro...

Eu ainda poderia multiplicar isso por 8, que é o número de livros que tenho.

Enfim, essa é uma parte da realidade pós-moderna.

Atualmente conseguimos monetizar produtos e serviços gratuitos.

Se você está comigo até agora nesta página, você deve estar gostando do que estou lhe contando. Por sinal, você deve estar pensando:

"Eu também quero ganhar esse dinheiro todo... Vou aproveitar que o Raphael me deu essa dica. Vou abrir um site, vou escrever um livro e vou monetizá-los com programas de publicidade..."

Perfeito. E existem dezenas de programas de afiliados para publicidades.

Sinceramente falando é uma ótima ideia...

Por sinal acredito que você deve estar curioso para saber o que eu tenho a dizer, ou melhor dizendo, você quer saber qual é a minha proposta para mudar o mundo...

Eu ainda não irei lhe explicar o projeto. Primeiro irei lhe explicar o motivo de eu ter escolhido o objeto LIVRO para tentar mudar o mundo.

E também ainda conversaremos um pouco sobre ARTE.

Depois de falarmos sobre ARTE, você leitor lerá um FLUXO DE CONSCIÊNCIA...

São meus pensamentos, ou melhor dizendo, são frases misturadas, porém, todas unidas e todas convergindo para a proposta: MUDAR O MUNDO...

Com essas frases você entenderá meus motivos para querer essa mudança... Pode ter certeza de que você irá se

identificar com a maioria dos meus pensamentos...

Por fim, depois do meu fluxo de consciência eu explicarei o projeto e em seguida o convidarei a me ajudar a colocá-lo em prática.

Depois, no final do livro, você entenderá o motivo de eu ter falado tanto sobre capitalismo, sobre Marx, sobre publicidade, sobre propaganda em e-books. Enfim...

E também entenderá o porquê falarei tanto sobre ARTE e LITERATURA no próximo capítulo. Para terminar este capítulo quero citar uma frase popular:

A BATALHA É LONGA...

MAS A VITÓRIA É CERTA...

Confie em mim, tenha esperança e tenha paciência. No final iniciaremos nossa revolução...

FECI QUOD POTUL, FACIANT MELIORA POTENTES

PASSE FÁCIL NO ENEM

ENEM

O SEGREDO PARA INGRESSAR NA UNIVERSIDADE

CHAVE DE PROTEÇÃO

RGM – 76QJR

CHAVE DE ATENDIMENTO

54872742 7272482

EM BREVE !!!

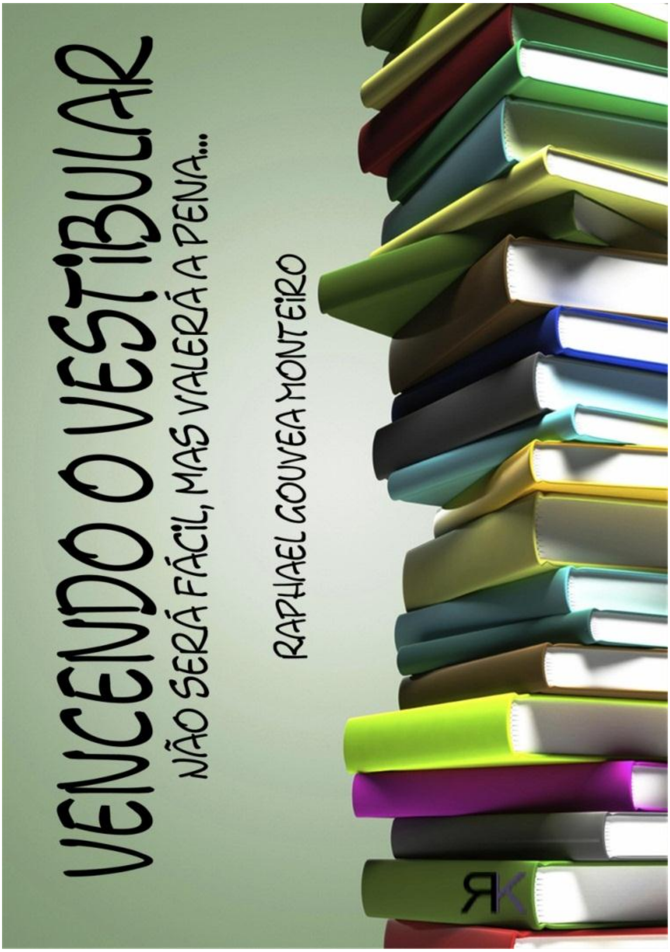
VENCENDO O VESTIBULAR
NÃO SERÁ FÁCIL, MAS VALERÁ A PENA...
RAPHAEL GOUVEA MONTEIRO
RK

WWW.VENCENDOOVESTIBULAR.COM

WWW.VENCENDOVESTIBULAR.COM

Impressão e acabamento
AlphaGraphics
Junho de 2011

CLUBE DE AUTORES

FSC
A marca do manejo florestal responsável
Cert. No. SCS-COC-002889
© 1996 Forest Stewardship Concil A.C

ISBN 978-85-911462-3-9

9 788591 146239

COMO APRENDER
PORTUGUÊS
O GUIA DEFINITIVO

Pablo Jamilk

COMO APRENDER
PORTUGUÊS
O GUIA DEFINITIVO

por Pablo Jamilk

DIREITOS AUTORAIS

Este guia está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o guia são reservados. Você não tem permissão para vender este guia nem para copiar/reproduzir o conteúdo do guia em sites, blogs, jornais ou quaisquer outros veículos de distribuição e mídia. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

Sobre o Autor **Pablo Jamilk**

Eu me chamo Pablo Jamilk e a minha missão de vida é ajudar pessoas como você, concurseiros, vestibulandos ou amantes da boa gramática, a usar todo o potencial da língua portuguesa para atingir a alta performance, elevar seus resultados e cumprir a sua missão. Ao longo da minha jornada, já ajudei mais de 25 mil pessoas sensacionais a encontrarem "o lugar ao sol" em suas vidas. Eu vou ajudar você nesta caminhada a ter o conhecimento que merece, retomar a sua autoconfiança. Vamos levar a transformação para outras milhares de pessoas, concurseiros, vestibulandos ou amantes da boa gramática. Força, guerreiros!

Sumário

Parte 1: da preparação..5

1. Língua Portuguesa: de ponto fraco a arma de batalha. 5

2. Como saber o meu nível de conhecimento em Língua Portuguesa? 7

3. Dificuldades no estudo: o que é mito e o que é verdade? 9

4.Quanto tempo de estudo?...13

5. Nível médio X nível superior. 14

6. Diferentes bancas exigem diferentes conteúdos?...............15

7. Existe um método correto? 16

8. Que fazer para aprender a teoria? 23

Memorizar para facilitar..23
Torne o conteúdo relevante..25
Tenha curiosidade 26
Facilite a linguagem..27

9. Que fazer para acertar as questões? 28

10. Meu desempenho está baixando. 32

11. Minha dificuldade é com Gramática...............................36

12. Minha dificuldade é com Interpretação...........................38

13. Não sei qual é a minha dificuldade.................................39

14. Não sei o que a banca está pedindo. 42

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Parte 2: das bancas examinadoras 43

A banca CESPE..43

A banca FCC 63

A banca ESAF 64

A banca CESGRANRIO..92

A banca FUNRIO..133

A banca FGV...159

A banca CONSUPLAN...178

A banca IBFC 199

A banca VUNESP 200

Conclusões Finais 226

Parte 1: da preparação

1. Língua Portuguesa: de ponto fraco a arma de batalha.

Eu não conheço disciplina que seja maior alvo de reclamação do que Língua Portuguesa. O sofrimento é constante, a reclamação é constante, os erros são constantes e constante também e a frustração.

Você, se for concurseiro de longa data, já deve ter se deparado com uma situação muito frequente: comprou uns dez cursos, viu diversos estilos de aula, sentiu-se preparado; mas – na hora de resolver as questões – ficou tão puto que quis jogar tudo para o alto e nunca mais estudar. Pois é, já vi essa cena inúmeras vezes; já falei com inúmeros alunos sobre isso: sempre o mesmo relato.

Isso nos leva à ideia de que a matéria de Língua Portuguesa tem se tornado – ao longo dos anos – uma grande “pedra no sapato” dos concurseiros. Trata-se de um fato com explicação para sua origem. Na realidade, o cerne desses problemas está nos cursos de Letras em grande parte do nosso país – afirmo isso por causa da minha formação. Uma das frases mais comuns que se ouve nesses cursos é “Gramática é coisa do passado, ninguém mais tem que saber esse tipo de coisa”. Com isso, os professores que se formam lá – e que provavelmente lecionarão para você e para seus filhos – internalizam esse tipo de conhecimento. Tempo depois, caem na sala de aula e passam muito tempo tentando descobrir o que ensinar; muitos apenas se dedicam a preencher o diário de classe.

O primeiro passo para você transformar sua dificuldade em sua maior arma é entender que alguém já conseguiu fazer isso. Veja bem: alguém já gabaritou uma prova de Língua Portuguesa, logo não há razão alguma no mundo que torne isso impossível para você. Pense sempre assim: se alguém já conseguiu fazer, eu também consigo!

Parece até que estou escrevendo um daqueles livros de autoajuda, mas não é bem isso. Estou tentando mostrar que a perspectiva é fundamental para conhecer o trabalho que se desdobra à sua frente. Depois de seguir os passos do curso que ora está estudando, faça uma avaliação das provas que resolveu: resolva novamente, comente as questões, discuta com colegas a respeito dos assuntos. Será possível identificar qual foi o ponto inicial da sua evolução. Uma questão a mais já é uma vitória; um comando de questão cujo assunto você conseguiu compreender já é um sinal de evolução.

É preciso insistir nesse trabalho até que você escolha resolver a prova de Língua Portuguesa por primeiro no seu concurso. Ela deve ser o seu instrumento para ganhar tempo na resolução, enquanto seus concorrentes estão arrancando os cabelos na hora da prova. Na realidade, os concorrentes têm apenas uma coisa mais do que você: eles têm mais é que se lascar!

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

2. Como saber o meu nível de conhecimento em Língua Portuguesa?

Poucas pessoas têm verdadeiramente noção de quanto sabem a respeito de determinado assunto. A maioria julga saber muito mais ou muito menos do que efetivamente sabe. Eu costumo dizer que toda consciência de aprendizado não é consciência de conhecimento, mas sim de ignorância. Aquilo que aprendemos serve para demonstrar qual era a dimensão da nossa falta de conhecimento. Por isso, é muito normal sentir-se meio burro quando se está estudando algo.

Seria possível aplicar um teste de nivelamento para saber qual o seu real conhecimento a respeito de Língua Portuguesa. Não é o que eu farei agora. Na realidade, vamos apostar em uma estratégia um pouco mais fácil.

Veja os itens que serão colocados posteriormente, responda aos itens de forma sincera e objetiva. Não faça pesquisa para responder. Diga o que sabe, de fato.

I. Você sabe a diferença entre Morfologia e Sintaxe.
II. Você sabe a diferença entre Sintaxe do Período Simples e do Período Composto.
III. Você sabe o que é Morfossintaxe.
IV. Você sabe o que é Morfossemântica.

V. Você saberia conjugar um verbo no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
VI. Você sabe a diferença entre uma voz passiva sintética e uma voz passiva analítica.
VII. Você sabe o que é uma oração reduzida.
VIII. Você sabe explicar o motivo de empregar uma vírgula nas sentenças.
IX. Você sabe o que é um hipérbato.
X. Você sabe o que é ordem direta da oração.

Se você não marcou qualquer item, quer dizer que seu nível de conhecimento em Língua Portuguesa está muito abaixo do básico para entender de forma plena os conteúdos que são cobrados em prova. Há uma diferença muito grande entre saber aquilo a que se está respondendo ou simplesmente acertar uma questão intuitivamente. Não queremos uma Gramática intuitiva nesse curso.

Se você marcou até três itens, você está em um grau de iniciação na matéria. É preciso trabalhar para esclarecer as diferenças teóricas e ampliar sua capacidade de processamento de conteúdos em Língua Portuguesa.

Se você marcou até seis itens, você já iniciou seus estudos de forma mais consistente, mas ainda é preciso melhorar. Se você marcou todos os dez elementos, parabéns, você já tem o nível básico da matéria!

3. Dificuldades no estudo: o que é mito e o que é verdade?

Nesta subseção vamos conversar um pouco sobre os mitos e as verdades a respeito do estudo de Língua Portuguesa. Por que faremos isso? Porque nem tudo é difícil nessa matéria, assim como nem tudo é fácil.

O primeiro passo é fazer uma distinção para se ter clareza a respeito do objeto de estudo. Digo isso, pois muita gente acha que o conteúdo é confuso e tudo é a "mesma coisa". Em seus materiais e em suas anotações, tente manter uma parte em que você garanta a especificação do assunto a respeito do qual está estudando. Se a o assunto for **pronome**, garanta que tem consciência de que está estudando **Morfologia**; se estiver lendo a respeito de **pontuação**, lembre-se de que ela está estritamente ligada com os princípios sintáticos e, sem eles, você não será capaz de inserir uma vírgula em uma sentença.

Vamos aos mitos relativos ao estudo de Língua Portuguesa:

a) Saber as regras é só para quem teve boa educação formal na escola.

Mentira. Os mais básicos princípios gramaticais podem ser estudados e compreendidos a qualquer idade. Não é necessário ser um gênio para aprender a concordância lógica ou gramatical, ou mesmo para aprender a acentuar uma palavra. Eu tive um aluno que sabia pouco – segundo ele, quase nada – a respeito de Língua Portuguesa. Um dos momentos mais felizes da minha carreira ocorreu quando ele soube identificar uma *oração subordinada substantiva completiva nominal* durante uma aula para uma turma que se preparava para o concurso do INSS. Então, por mais que você tenha tido uma formação inicial deficitária, é possível corrigir posteriormente. Vontade é a chave para isso.

b) Existem técnicas para estudar Gramática mais rapidamente.

Mentira. Isso é balela de quem quer vender curso para você. A pessoa pega o seu dinheiro e só conta histórias sobre como a vida pode ser bela. É preciso ter consciência de que a matéria de Língua Portuguesa é extremamente extensa, além de ser uma língua viva e em constante mutação. Isso quer dizer que para você ser um "mestre" da língua, leva muito tempo e exige muita dedicação.

c) Ler bastante já é suficiente para saber Gramática.

Mentira. A leitura pode ajudar a reconhecer formas familiares de escrita e de concordância, mas não garante que você saberá justificar os fenômenos gramaticais. Nesse sentido, nada supera a teoria, ainda mais e a sua banca costuma exigir esse tipo de análise.

d) Em determinados lugares as pessoas falam mais corretamente, logo sabem mais Gramática.

Mentira graúda. A oralidade sempre carrega sua essência, que é o afrouxamento das regras gramaticais, ou seja, conhecer a regra não

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

depende de onde você vive ou com quem você fala; depende do tempo que você passa lendo as informações precisas.

e) Todas as Gramáticas são válidas.

Mentira. Há diversas gramáticas por aí que – na intenção de facilitar a vida do aluno – acabam carregando informações pela metade, inconsistências teóricas, até mesmo erros conceituais. Eu sou partidário do ponto de vista do Hegel a respeito de Filosofia, se for fácil, não é Filosofia. Segue o mesmo lance para a Gramática: se for "facilitada", "descomplicada", não ajudará muito.

f) O professor deve ser legal para eu entender a matéria.

Mentira. Existe uma grande diferença entre aquilo que você quer e aquilo de que você precisa: você pode querer um professor simpático, que conte piadas, que o faça dar risada. Vá por mim: se você passar a maior parte do tempo rindo com um professor, vai passar a maior parte do tempo chorando na prova! Você precisa de alguém que lhe forneça conceitos claros e explicações consistentes, na maior quantidade possível, para poder compreender o conteúdo em sua dimensão mais ampla.

g) Sou melhor em exatas, logo tenho o direito de ser ruim em humanas.

Mentira. Pare de besteira. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Afirmo isso porque Língua Portuguesa não é Literatura, que depende da subjetividade essencialmente. A Gramática é tão rigorosa estruturalmente quanto a Aritmética: possui instrumentais teóricos para analisar casos propostos. A diferença é que os números não possuem um significado, ao passo que as palavras possuem. Quanto mais cedo você entender que deve tratar as sentenças como estruturas, mais fácil será separar os conteúdos e julgar os itens das questões.

Agora, algumas verdades sobre o nosso conteúdo:

a) Gramática não é para todos.

Verdade. Infelizmente, algumas pessoas não estão dispostas a pagar o preço que o conhecimento gramatical exige. Se você não se importa com detalhes; deixa passar algumas informações menores quando lê algum texto; não liga muito para como as sentenças estão redigidas, a Gramática não é para você. Se, mesmo assim, você ainda necessitar dela para ser aprovado em um concurso, ao menos deve fazer o suficiente para garantir o mínimo de acertos nas questões.

b) Sintaxe é um conteúdo difícil.

Sim e não. Sintaxe é um conteúdo que exige um pouco de abstração, a fim de compreender como as relações frasais ocorrem. Apesar disso, não confunda ser difícil com ser trabalhoso. A análise sintática é trabalhosa, mas não é difícil. Difícil é levitar, soltar uma rajada de energia pelas mãos, aprender física quântica sem estudar. Tenha consciência de que terá muito trabalho.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

c) Não aprenderei tudo em apenas um curso.

Verdade. Às vezes, do desconhecimento completo até o acerto das questões, você tem que estuar a mesma coisa três ou quatro vezes. Isso acontece porque – a cada explicação revista – você capta novas informações.

4.Quanto tempo de estudo?

Podemos dividir o tempo de estudo de Língua Portuguesa por semana, para ficar mais simples cumprir os horários. Minha sugestão sincera é que você estude – no mínimo – três vezes por semana os assuntos relativos à Gramatica. Costumo indicar a reserva de um tempo no domingo para realizar algumas leituras que poderão melhorar sua capacidade de interpretação.

É interessante dividir o seu tempo de estudo da seguinte maneira:

- ✓ **Teoria** (leitura das regras e análise das frases) – 30% do seu tempo de estudo para LP.
- ✓ **Prática** (resolução dos exercícios) – 40% do seu tempo de estudo para LP.
- ✓ **Leitura** (de diversas fontes bibliográficas) – 30% do seu tempo de estudo para LP.

Isso fará você se acostumar com o fato de que o mais importante é saber como responder aos questionamentos das provas. Quanto mais questão analisada, mais conhecimento sobre a banca examinadora; consequentemente, melhor você estará no assunto.

Se a sua dúvida é relativa ao tempo que leva para entender o assunto, o papo é outro. Vai depender de quanto de esforço você coloca no seu empreendimento de estudo. Na maior parte dos casos, leva uns três meses de dedicação plena para compreender as diferenças entre os conteúdos e para começar a memorizar todas as nomenclaturas. Em cerca de seis meses, você consegue começar a discutir o assunto com mais profundidade. Depois de um ano de estudo dedicado, é possível adquirir conhecimento suficiente para gabaritar uma prova de Língua Portuguesa.

5. Nível médio X nível superior.

Existe muita diferença entre prova de nível médio e prova de nível superior para Língua Portuguesa? Em relação à profundidade teórica das questões, não há muita diferença. Na realidade, o conteúdo cobrado para conhecimentos básicos (dentre os quais, temos a Língua Portuguesa) abarca o que estudamos em Língua Portuguesa durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (porque quase não há disciplinas de LP no Ensino Superior).

Então, qual é a diferença entre essas provas? As bancas costumam apostar em dois pontos principais: as fontes das quais os textos são extraídos e as questões de interpretação. Em uma prova de nível médio, é mais comum notar textos retirados de blogs, de editoriais mais simples, de páginas que discutem assuntos mais próximos ao cotidiano das pessoas. Além disso, as questões de interpretação costumam ficar mais no nível de referenciação (descobrir que elemento é retomado por um pronome ou por uma expressão sinonímica) e da compreensão superficial das informações. Já, nas provas de nível superior, as bancas costumam apostar em textos mais próximos da Filosofia e do Direito; alguns são teses de doutorado ou trechos de obras literárias mais complexas (com um grande deslocamento temporal).

Então, podemos concluir que a os assuntos não serão divergentes relativamente à distinção entre o nível teórico exigido pelas bancas. Nosso maior desafio será, com efeito, voltado para a capacidade de leitura e interpretação das bases textuais selecionadas pelas bancas examinadoras.

6. Diferentes bancas exigem diferentes conteúdos?

Dente toda a mitologia presente no universo dos concursos públicos, uma das figuras mitológicas mais comuns é "a matéria para a banca X". Bem, não é raro você discutir com um amigo concurseiro (talvez seja você o cara de quem estamos falando) por causa de professor X que ensina para a banca Y. Meu querido aluno, NÃO SEJA UMA MULA! Não existe o português para o Cespe, o português para a FCC, o português para a ESAF. Pior ainda: não há o português para carreira policial, ou para carreira fiscal, ou para tribunais. Há a matéria de Língua Portuguesa, e apenas ela.

Verdadeiramente, existe uma tendência de diferenciação de conteúdos; mas isso é com relação à focalização. Explico: algumas bancas possuem questões de natureza mais objetiva, ou seja, você olha e julga a questão de acordo com a nomenclatura tradicional. Outras bancas possuem questões com mais detalhamento técnico (o caso do Cespe) e, por causa disso, as questões versam mais sobre uma descrição das regras do que sobre o nome de uma função em particular.

Entende-se, com isso, que cada banca focaliza conteúdos que julga mais importantes, apesar disso o conteúdo é o mesmo, essencialmente. Há, aqui ou acolá, bancas cujos elaboradores cometem gafes terríveis com relação à teoria; mas isso não altera as regras gramaticais – apenas deixa nítido que houve erro por parte do elaborador.

7. Existe um método correto?

Para quase nada na vida, há um método correto. Existem, de fato, caminhos conhecidos que serviram para algumas pessoas conseguirem atingir um objetivo. É disso que eu vou falar nessa subseção.

Quando você se organiza para estudar o conteúdo de Língua Portuguesa, deve estar ciente de que há uma divisão lógica do conteúdo, assim disposta:

1. **Fonético / Fonológico:** estuda a produção, a emissão e a articulação dos sons da língua. Nessa parte, é comum haver questões sobre contagem de fonemas (sons) e letras nas palavras.

2. **Morfológico**: é a parte responsável pela análise da estrutura e da classificação das palavras dentro de uma sentença. Essa é a base de todo estudo para compreender a Língua, portanto, exige-se muita atenção.

3. **Sintático**: é a parte da Língua responsável pela análise das funções que cada termo desempenha dentro de uma sentença. É nessa parte que nome como “sujeito”, “objeto” e “predicativo” surgem.

4. **Semântico**: para o mundo do concurso público, essa é a parte que investiga o significado das palavras, ou seja, o seu sentido dicionarizado.

5. **Pragmático**: nesse nível, encontra-se a análise do sentido que as palavras ou expressões podem assumir em um contexto específico. As questões de interpretação estão aqui!

Pode não parecer, mas esses assuntos são praticamente uma sequência. Isso mesmo, eu apenas não recomendo começar por Fonética e Fonologia – principalmente porque são os assuntos menos cobrados, em se tratando de concurso público. Eu creio – e passo isso para todos os meus alunos – que a sequência mais acertada em que você pode apostar é iniciar o trabalho com morfologia, para garantir um bom conhecimento das bases componentes do idioma, principalmente no que se refere à classificação das palavras.

Acredite: sem morfologia, não há vida em Língua Portuguesa. Você deve conhecer muito bem as características das seguintes classes, para pensar em mudar de assunto:

- ✓ Advérbios;
- ✓ Conjunções;
- ✓ Preposições;
- ✓ Pronomes; e
- ✓ Verbos.

Você pode perguntar: "professor, o que eu tenho que saber de cada um desses itens? " Vamos à resposta.

Sobre **advérbios**, é preciso que você saiba identificá-los em um texto, além de reconhecer o seu sentido expresso. É preciso saber qual a diferença entre um advérbio e uma locução adverbial (principalmente saber como as locuções adverbiais são formadas) e suas correspondências de sentido. Reconhecer como um advérbio funciona também é critério importante (isso você estuda na definição dos advérbios, no início da conversa sobre o assunto).

Sobre **conjunções**, é necessário conhecer sua classificação e o tipo de relação que costumam indicar (se de coordenação ou de subordinação). Organizá-las em uma tabela é de bom alvitre, caso queira memorizar com mais facilidade. As conjunções serão importantíssimas em questões de semântica, bem como em questões de análise sintática.

Sobre **preposições**, é fundamental memorizar quais são as **essenciais** (que ficam agrupadas na sigla ACDEPST, comum nas minhas aulas). Como são elementos que podem introduzir locuções adjetivas, conjuntivas, adverbiais e prepositivas, faz-se necessário o entendimento de que elas podem adquirir diversos sentidos distintos, o que resvala em uma grande possibilidade de perguntas sobre mudança de sentido das sentenças e sobre regência (verbal ou nominal). Além disso, muitas questões relativas ao estudo do acento grave indicativo de crase partem das noções de regências, logo do uso das preposições.

Sobre **pronomes**, há muito que estudar: desde seu papel em relação à frase (se adjetivo ou substantivo) até sua função sintática e suas possibilidades de retomada. Indiscutivelmente, o assunto mais cobrado no que tange ao emprego dos pronomes é o que entendemos como "referenciação", ou seja, o fato de o pronome poder ser vir para realizar a retomada de algo que foi escrito anteriormente. Nesses casos, o mais importante é identificar o pronome (a ativação semântica) e seu referente (o termo por ele retomado), que pode ser outra palavra (um substantivo, ou mesmo outro pronome), uma sentença e, até mesmo, um parágrafo completo. Vale destacar que os **pronomes oblíquos átonos** (estudados dentro da categoria dos pronomes pessoais) e os **pronomes relativos** (estudados em sua categoria própria, mas com destaque para o pronome "que") são largamente explorados nas provas de concursos públicos (nos quesitos: colocação, referenciação e função sintática).

Sobre **verbos**, a conversa fica um pouco mais séria. Há grandes porções para o estudo dessa classe de palavra. Vou mencionar aqui quais são os itens mais explorados pelas provas de concurso: classificação verbal com relação à natureza verbal (transitivo, intransitivo, de ligação etc.); identificação do tipo de voz do verbo e suas transposições (ativa, passiva, reflexiva e recíproca); classificação do verbo em relação a sua conjugação (regular, irregular, anômalo, defectivo, abundante); relação entre tempos e modos verbais; significado dos tempos e modos verbais. Essa é a parte que vai exigir mais tempo e que há de requerer mais atenção de você. Vale lembrar que o verbo é o coração de toda análise sintática, por isso – caso queira boa evolução em sintaxe – terá que ter bom conhecimento sobre verbos.

Depois de papirar muito na morfologia, chega o momento de caminhar para a sintaxe. Aí, muitos concurseiros entregam nas mãos de Deus e começam a rezar. Calma, eu sei que sintaxe não é um assunto dos mais fáceis, mas também não é a coisa mais complicada do mundo. Lembre-se: **se alguém conseguiu, você também é capaz!**

Tudo deve ser bem lento e progressivo, quando falamos de sintaxe. Na divisão dos períodos, eu recomento fortemente que você focalize o estudo do *período simples*. Ele é o ponto fundamental do qual todas as diferenciações sintáticas poderão surgir. Quero dizer que os demais períodos (composto e misto, por exemplo) fluirão naturalmente, se você souber precisamente a definição e a aplicação de cada função sintática do período simples.

Como eu sei que muita gente tem pressa e quer saber o que mais se deve estudar dentro de sintaxe, lá vai uma série do que mais se cobra em provas de concurso público:

Dentro do **Período Simples**:

- ✓ Sujeito e suas classificações;
- ✓ Complementos verbais (objeto direto e objeto indireto);
- ✓ Complemento nominal;
- ✓ Adjunto adverbial; e
- ✓ Aposto.

Dentro do **Período Composto**:

- ✓ Orações coordenadas (classificação de sentido);
- ✓ Orações subordinadas substantivas (subjetivas e objetivas diretas);
- ✓ Orações subordinadas adjetivas (diferença entre explicativa e restritiva);
- ✓ Orações subordinadas adjetivas (pontuação e sentido).

Algumas provas ainda exigem o reconhecimento de orações reduzidas, mas esse assunto é um pouco mais complexo e exige muita base de sintaxe do período composto para haver desenvoltura em seu entendimento.

Depois de finalizar essa parte fundamental da matéria, eu sugiro que você focalize os assuntos "picados", que costumam ser cobrados nas provas de Língua Portuguesa. Esses assuntos podem ser estudados pontualmente, contanto que você já tenha passado por morfologia e por sintaxe. Eu recomendo a seguinte ordem para estudar:

- ✓ **Acentuação gráfica –** assunto muito simples, para aliviar a cabeça dos anteriores.
- ✓ **Colocação pronominal** – assunto fácil também, mas exige que você tenha boa identificação dos elementos da morfologia.
- ✓ **Concordância verbal e nominal –** assunto que exige boa noção de sintaxe, principalmente na identificação dos tipos de sujeito, para que seja possível tratar de distribuição dos sinais de pontuação na sentença.
- ✓ **Regência verbal e nominal –** assunto que funciona como um pré-requisito para crase. Trata-se de uma parte da sintaxe (assim como concordância e colocação pronominal), mas exige mais atenção ao sentido e à necessidade de se empregar uma preposição em uma sentença.

- ✓ **Crase –** assunto fácil, porém não para todos. Como se trata de um grande tabu em Língua Portuguesa, sugiro dar atenção especial ao conteúdo de crase.
- ✓ **Pontuação –** assunto mais trabalhoso dentre todos com que você irá se relacionar. Para pontuar uma sentença, é necessário ter um conhecimento bastante rico de sintaxe, para não cometer equívocos na separação dos termos de uma oração.

8. Que fazer para aprender a teoria?

Como você deve imaginar, em Língua Portuguesa, há muita teoria! Sim, há muita teoria mesmo! Eu tenho aproximadamente 30 livros dedicados apenas à gramática na minha biblioteca, e ainda acho pouco! Evidentemente você não irá precisar de tudo isso para gabaritar uma prova. Precisará do conhecimento relativo aos fundamentos gramaticais que podem ser cobrados em uma questão de concurso.

Isso nos leva a crer que haja uma quantidade limitada de elementos que o indivíduo deva saber para poder ter um bom desempenho nas provas. De fato, isso é verdade. O maior problema é como aprender essa teoria, que parece ser o capeta em forma de conteúdo.

Memorizar para facilitar

Sem rodeios, vamos direto ao assunto. O primeiro passo rumo à compreensão da teoria relativa ao nosso idioma é buscar conceitos-chave precisos, que possam fazer a diferença na hora de realizar uma análise sintática ou mesmo uma classificação de vocábulo.

A minha sugestão é a seguinte: **use dois cadernos**. Um para anotar as dicas e o conteúdo comum que o professor passa em aula (se você estiver em um curso preparatório), outro para fazer o resumo do conteúdo. Desse modo, você vai seguir uma lógica simples, que consiste em revisar os resumos que você fez a cada quinze dias – numa espécie de ciclo de conteúdos. Faça isso até começar a memorizar os conceitos.

Pode parecer estranho falar em memorização, mas não é tanto assim. Na verdade, só começamos a entender o conteúdo ao passo que vamos memorizando alguns conceitos que são fundamentais para o estudo. De nada adianta eu explicar o que é uma preposição se você não vir a lista das preposições essenciais e memorizar algumas delas. Feliz ou infelizmente, na vida alguma coisas são assim: você precisa criar coragem e encarar o fato de que memorizar é preciso. Muita gente me critica quando digo que o aluno precisa decorar algumas coisas. Falam pelos cotovelos, citam diversos autores para justificar que não é pode decorar, que é necessário entender. Basta apenas um pouco de honestidade intelectual para afirmar que – o primeiro passo para entender uma abstração teórica é memorizar seus conceitos fundantes.

Outra sugestão para você se forçar a aprender a teoria é **criar alguns cartazes com os assuntos mais difíceis de memorizar** e espalhar por onde você mora, por onde você trabalha, enfim por todos os lugares, a fim de que você fique sempre em contato com esses assuntos. Tudo há

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

de se tornar familiar com o tempo. Muita gente lida bem com fichas de conteúdo (pequenas folhas em que você anota os conceitos que julga mais importantes); caso seja o seu caso, invista nisso!

Torne o conteúdo relevante

Não adianta se matar de estudar no cursinho e gastar a vista nas apostilas se, quando você sair da sala ou fechar o material, o assunto ficar preso lá. É incrível como as pessoas se comunicam em Língua Portuguesa e parece que não se dão conta disso. Querem buscar mil exercícios distintos para entender o idioma, mas não se atentam para o fato de que o exercício está na própria fala e na própria escrita do cotidiano.

As regras que você estuda devem sair do papel e caminhar para a sua fala, para a sua escrita, para a sua vida. Comece a pontuar o que você escreve no aplicativo de texto, ou mesmo nos e-mails mais informais que redige. Por que não observar o que está escrevendo nas redes sociais? Por que não pensar sobre aquela frase que o amigo falou e que soou meio estranha? Por que não pensar a respeito de como estão escritos os nomes das comidas no cardápio? Tudo isso é fonte inestimável para você poder praticar as regras da Língua Portuguesa diariamente.

Quer dizer que eu vou ter que sair corrigindo todo mundo? Não. Ao menos, não em voz alta. Pode fazer isso mentalmente, que ninguém vai ligar e que você não vai perder amigos. Busque identificar os erros mais comuns e fique ligado para um fundamento bastante importante: quando você tem dúvidas sobre um assunto, é sinal de que está pensando sobre ele. Isso faz sua capacidade de aprendizado acelerar muito.

Tenha curiosidade

Jamais passe direto por uma palavra cujo significado você desconheça. Jamais deixe para amanhã a regra que você pode conhecer hoje. Seja um eterno curioso a respeito de como é a grafia correta daquela palavra exótica que você ouviu ou lembra de ter visto em algum lugar.

Faça a experiência de conjugar um verbo por dia durante uns 15 ou 20 dias. Tente fazer uma análise sintática por dia (pode ser daquilo que você fala mesmo). Tenha a mente aberta e saiba que a língua é um fenômeno vivo e em mutação: novos sentidos podem surgir, novas relações. Não ache que tudo está confinando em apenas um bloco de papel.

Descubra novas bancas examinadoras, novas formas de questionar, vários autores e professores diferentes. Certamente um deles ajudará você a entender de forma mais própria a matéria. Eu costumo dizer que o melhor professor é aquele que consegue fazer você gostar da matéria. Dali para frente, o próprio aluno se encarrega.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Facilite a linguagem

Eu costumo iniciar minhas aulas com uma linguagem bem simples e bem acessível. Acho até que alguns exemplos são meio bobos. Apesar disso, essa é a melhor estratégia para você começar a entender como a Língua Portuguesa se estrutura. Há uma máxima importante na língua: mudam as palavras, não mudam as estruturas. Veja um exemplo do que eu estou falando:

- ✓ João é um bosta.
- ✓ A intersubjetividade é uma característica humana.

Qual das duas frases parece mais difícil de analisar? A menos que você queira dar uma de bonzão, deve ter dito que a segunda possui análise mais difícil. E se eu disser que as duas orações possuem os mesmos elementos sintáticos, e que – na realidade – a primeira possui um procedimento ainda mais complexo do que a segunda? Pois é, vamos aos fatos:

A primeira sentença: *João é um bosta* – possui um sujeito (João), um verbo relacional / de ligação (é), e um predicativo do sujeito (um bosta).

A segunda sentença: *A intersubjetividade é uma característica humana* – possui um sujeito (A intersubjetividade), um verbo relacional / de ligação (é), e um predicativo do sujeito (uma característica humana).

Como a segunda sentença possui umas palavras mais cheias de letras, parece que é mais difícil analisar. Agora, note que o relacionamento entre todos os elementos da segunda sentença é bastante simples: um artigo, um substantivo, um verbo, outro artigo, outro substantivo e um adjetivo. Morfologicamente bem mais fácil de perceber suas classificações, quando comparada com a primeira sentença. Veja só: a primeira sentença apresenta uma expressão coloquial (um bosta), formada por um tipo peculiar de variação vocabular – a modificação do gênero do artigo para criar um sentido novo em um vocábulo. Essa transformação exige muito do analista, em termos de teoria. Acontece que algumas pessoas têm a mania de achar que não há palavrões em nosso idioma, daí esse tipo de sentença passa veladamente, ou seja, a Língua Portuguesa continua a representar algo que não é falado pelo indivíduo, e acaba resultando em perda de interesse. Nos exemplos anteriores, eu apenas mudei as palavras, mas as estruturas sintáticas permaneceram as mesmas.

Se você tiver uma barreira com relação ao vocabulário, busque um material adequado à sua realidade (leia os exemplos que o autor / professor utiliza). Certamente isso irá mostrar um caminho pelo qual seguir.

9. Que fazer para acertar as questões?

Notadamente, só acerta questão quem tem noção da teoria que deve ser empregada para tal. Há alguns direcionamentos que posso apontar, no entanto, para facilitar a vida nesse sentido.

Há duas estratégias para estudar resolução de questões: uma delas é a **corajosa**, que consiste em pegar uma boa porção de exercícios, ou mesmo uma prova, e tentar acertar tudo que está lá. Outra estratégia é a **analítica**, que consiste em separar os exercícios a serem resolvidos, colocar o gabarito de cada questão e escrever o comentário (a justificativa do gabarito) ao lado de cada questão.

Pela minha experiência, sei que a primeira estratégia – a corajosa – pode ser frustrante, caso você erre mais de 50% da bateria de testes que você selecionou. Esses erros podem ocorrer por falta de teoria ou por falta de compreensão do comando da questão. Se esse for o seu caso, adote a outra estratégia.

A estratégia analítica permite unir a teoria à prática, entretanto toma muito mais tempo, por causa do comentário das questões. O fato de não saber a teoria subjacente a uma questão fará você pular o exercício ou ter de interromper o estudo para buscar fundamentação[1]. Isso leva a crer que – de determinada maneira – também pode ser frustrante a segunda estratégia. Cabe a você decidir com qual frustração é capaz de lidar melhor.

---

[1] Eu não sugiro que os meus alunos se apoiem nos comentários provenientes de sites de resolução de exercícios. Duas são as razões para isso: a primeira é que – em diversos casos – os comentários são de outros alunos, os quais podem saber o mesmo ou bem menos do que você. A segunda é uma cópia da primeira, apenas com a diferença de quem comenta. Sim, é o que você está pensando (alguns "professores" escorregam nos comentários).

Estudar por temas?

Não sou totalmente contrário ao fato de resolver questões por divisão de assunto, mas tenho as minhas ressalvas. Acredito que selecionar uma bateria de questões de crase, concordância, pontuação, acentuação etc. sirva apenas para permitir o entendimento pontual desses conceitos. Explico: isso só serve para você encerrar uma aula em que estudou teoria – ou seja – só serve para acomodar a matéria na sua cabeça.

Por que você diz isso, professor? Bem, é o seguinte: quando você lê o comando de uma questão e ele fala a respeito de concordância, você já sabe qual é o assunto. Aliás, já sabe o assunto dessa e das próximas 100 questões que você filtrou lá no seu site de resolução de questões. Quero dizer que isso dá uma falsa sensação de conhecimento da matéria. Você acerta mais, porque já sabe do que a questão está falando. Todos sabemos que não é assim que aparece em nossa prova. As questões surgem em uma mistura muito louca.

Então, entenda que essa maneira de resolver exercícios é apenas a primeira etapa do seu trabalho. A segunda etapa deve ser a resolução de provas completas de Língua Portuguesa. Você precisa fazer um mapeamento detalhando do que a banca do seu concurso irá cobrar. Para tanto, resolva as provas aplicadas durante o último ano. Monte um caderno e parta para os comentários! Isso trará um rendimento muito maior na resolução de exercícios.

Há quem goste de cursos de resolução de exercícios e de livros com a mesma focalização. Eu acredito que isso ajuda muito, contanto que você possa confiar no autor dos comentários. Nesse sentido, eu sugiro uma coleção chamada *Revisaço* – da editora Jus Podivm (eu mesmo tenho meus livros lá) –, em razão da competência e do rigor com que a editora trabalha. Além disso, sugiro os meus cursos de resolução de exercícios (que podem ser encontrado na minha página mesmo). Desculpem, eu não pude resistir ao “merchan”.

Apenas uma vez?

Pode parecer meio masoquista, mas eu recomendo que você resolva a mesma prova mais de uma vez, em intervalos distintos. Essa estratégia permite identificar se você tem memória para reconhecer os padrões de questão, além de servir para verificar se você erra as mesmas coisas (não sai do lugar na teoria).

Adote o seguinte procedimento: separe 10 provas e resolva uma por dia. No décimo primeiro dia, resolva a primeira prova; no décimo segundo, a segunda e assim por diante. Repita o procedimento em bateria de 10 em 10 provas, sempre que achar que seu desempenho em resolução de exercícios estiver começando a baixar. Anote seus resultados, veja suas estatísticas, permita-se perceber a sua evolução!

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

10. Meu desempenho está baixando.

Não é nenhuma novidade baixar o desempenho em Língua Portuguesa depois de relativo tempo de estudo. Quando isso acontece, devemos ficar de olho em alguns fatores que podem ser a resposta para essa baixa.

O primeiro deles é o fator **confiança excessiva**. Depois de algum tempo de estudo, você começa a acertar questões, começa a ler os textos com mais acuidade[2], adquire mais segurança (já memorizou conjunções e algumas preposições, já sabe classificar alguns verbos). Daí, você diminui o ritmo, resolve menos questões, lê menos textos. Quando pega a próxima prova, o desespero vem moendo! Onde está todo aquele conhecimento que você tinha? Onde estão as questões que eu costumava acertar? Parece que eu esqueci tudo!

E realmente esqueceu! Nosso cérebro descarta a informação que não for nova e que não julgar relevante. Quando você começou a estudar, certamente havia esperanças em seu coração, estava motivado e, indubitavelmente, memorizava os primeiros conteúdos que o professor passava. Isso ocorria porque uma parte do cérebro – as amídalas cerebelosas – era a responsável por auxiliar sua memorização, agregando toques emocionais aos primeiros conteúdos novos a que assistia. Ocorre que Língua Portuguesa não é uma coisa nova para a maior parte dos indivíduos que se prestam a estudá-la, talvez porque nativos do idioma. Bem, todo esse palavrório foi empregado para explicar que a perda de contato com um assunto conduz ao sequente esquecimento ou ao apagamento das informações estudadas. Isso explica a razão de você memorizar as letras de uma música tão rapidamente, mas não memorizar a letra da lei com a mesma facilidade.

---

[2] Capacidade de percepção e interpretação.

A saída, então, é fazer um mnemônico (estratégia de memorização) com aquela música que eu adoro! Ledo engano. Quando gostamos de alguma canção, o que nos faz memorizar é o sentimento da canção original, não da paródia. Essa é a razão porque eu acho bastante ridículo quando alguém começa a cantar um conteúdo. A iniciativa até pode ser boa, mas o resultado é o mesmo que nada!

A sugestão é manter a regularidade de suas revisões. Além disso, não faria mal tentar ser o monitor de algum conteúdo (pode ser de Língua Portuguesa) no seu grupo de estudos. Desse modo, você se obriga a ficar em contato constante com a teoria, além de ser o recurso primeiro para tentar sanar as dúvidas dos colegas na resolução de questões. Ninguém conseguirá rever todos os conteúdos de 15 em 15 dias, então adote a seguinte estratégia:

- ✓ Conteúdo novo: revisão em 15 dias;
- ✓ Conteúdo não tão novo: revisão em 25 dias;
- ✓ Conteúdo já dominado: revisão a cada 35 dias.

Lembre-se de que o importante é permanecer em movimento com os estudos!

Pode ser que o seu caso não seja o de confiança excessiva. Bem, o mais provável, desse modo, é que você esteja cometendo o **erro por estagnação**. Calma, eu não vou repetir o que disse anteriormente.

Esse tipo de erro é cometido pelo indivíduo que insiste em não querer evoluir. Como assim? Explico. Eventualmente, o concurseiro ouve de seus "gurus" (muitos apenas idiotas que não sabem o que falam) que não é possível fazer prova de outra banca, não é possível estudar o que está fora do edital (já vimos como há muito conteúdo que está na prova, mas não tem seu "nome" no edital), que não é possível fazer prova de analista se você for prestar para técnico etc. O aluno fica estagnado, pois só sabe resolver um tipo de prova, com apenas um tipo de questão e apenas um nível de dificuldade. Quantas vezes houve mudança da banca examinadora e o candidato se sentiu um imbecil, porque estudava apenas para a banca anterior? Pois é, vou citar um exemplo bem simples: houve uma campanha muito longa para o concurso do INSS que foi realizado no ano de 2016. Todos os preparatórios, antes do edital, direcionavam os estudos para as provas da banca FCC, a organizadora anterior do certame. Durante muito tempo, os alunos resolveram provas anteriores, simulados, viram cursos específicos para a banca em questão. Isso tudo foi lindo até a saída do edital: banca CESPE. Você já pode imaginar a quantidade de choro e ranger de dentes que houve por causa disso. Muita gente teve que "reaprender" a resolver exercício, pois nunca havia feito prova com “certo e errado”. Esse é um exemplo de estagnação no estudo. O indivíduo fica “bitolado” a pouca variedade dentro de uma matéria e não consegue melhorar seu desempenho. Citei apenas duas bancas, mas os exemplos são diversos dessa situação.

A minha sugestão, nesse caso, é que você busque resolver provas mais difíceis do que aquilo que enfrentará em seu concurso. Também é salutar conhecer como outras bancas examinadoras abordam o mesmo assunto. Isso pode fazer você compreender de maneira mais precisa como a lógica da matéria surge para os examinadores. No fundo, tudo é Português, e não há razão para segmentar tanto o estudo de um conteúdo que está disseminado em praticamente todas as provas, afina, tudo está escrito nessa língua (a não ser a prova de língua estrangeira).

Além disso que eu citei, também pode ser que você tenha ficado um tempo trabalhando com provas mais fáceis e, quando passou para níveis mais complexos (o que pode ocorrer sem você perceber, basta que o examinador considere que a prova tenha de ser mais difícil), acho que a prova era de grego e não de português. De qualquer modo, se você estiver estudando, não se desespere: continue fazendo o seu trabalho, pois o resultado aparecerá.

Todos os direitos reservados.

11. Minha dificuldade é com Gramática.

A Gramática Normativa é um obstáculo para muitas pessoas. Aliás, chega a sê-lo para muitos professores, mesmo que trabalhem diariamente com esse conteúdo.

Muita gente desconsidera a importância do conhecimento a respeito da estrutura de uma língua, bem como de seu funcionamento. A normativa é condenada em diversos cursos superiores no Brasil. Há docentes que acusam a gramática de "elitista", como algo que não reflete a realidade dos falares no Brasil. Talvez, por causa desses docentes, os egressos dos cursos de Letras acabam por não saber muito a respeito desse assunto que é tão essencial para o entendimento dos mecanismos de funcionamento de uma Língua.

Apesar do "momento desabafo", é preciso entender que essa pode ser uma das razões por você não compreender muito bem a gramática: durante sua vida como aluno, ela nunca foi apresentada formalmente para você a ponto de ser possível refletir a respeito das estruturas lidas do faladas.

Caso seu problema seja esse mencionado, há providências que você pode tomar a fim de sanar os problemas mais graves. Em primeiro lugar, é necessário descobrir quais são os pontos fracos gramaticais. Veja bem:

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

não saber gramática é uma coisa; não saber aplica-la é outra bem diferente.

É possível saber a definição de um verbo de cor, mas sem saber conjugar, classificar, identificar, reconhecer formas nominais, o conhecimento é praticamente desperdiçado. Geralmente, quem tem problema com a aplicação da gramática possui um conhecimento mais intuitivo do assunto: é uma pessoa que faz boa leitura, mas não se liga muito às nomenclaturas que são apresentadas ao longo do estudo de Língua Portuguesa. A melhor maneira de resolver esse problema é apostar em um bom livro de gramática, para fornecer a base teórica do conteúdo. Você irá recorrer a ele sempre que não souber explicar um fenômeno da língua. Vale adotar também um glossário (pequena lista com conceitos úteis) relacionado à Gramática. Assim, você não se perderá quando aquela tempestade de nomenclaturas começar a cair.

Há mais uma técnica para melhorar seus conhecimentos gramaticais. Consiste em realizar testes de assimilação da regra. Entenda: nem sempre a questão do concurso vai ajudar você. Eventualmente, será necessário fazer análises de sentenças incorretas e tentar passá-las para uma forma correta, naquilo que pareceria mais com os exercícios que fazíamos na escola. É precisamente isso. Quanto mais você fizer exercícios de assimilação da matéria, mais será possível internalizar aquilo que você estudou, gramaticalmente falando. [3]

---

[3] É fato que não há muitos materiais, com esse tipo de exercício, disponíveis no mercado. Uma recomendação que faço é a *Gramática Gradativa*, de Ary Coelho Abílio.

12. Minha dificuldade é com Interpretação.

A dificuldade com Interpretação de Textos sempre é algo reportado pelos alunos. Diagnóstico simples: falta de leitura de textos com um grau de complexidade maior.

Você pensou que essa barreira fosse causada por pouca leitura, certo? Daí resolveu aumentar a quantidade de leitura, mas – ainda assim – continuou "levando fumo" nas questões de interpretação. Normal. O problema não é a quantidade, pois hoje lemos muito mais do que em momentos pretéritos da história da humanidade. O problema é a qualidade da leitura.

Pense em quais são as suas bases principais de leitura: Facebook, Instagram, blogs, comentários em vídeos do YouTube, legenda de séries, e por aí vai. Quando foi a última vez em que você leu um poema? Quando foi a última vez em que leu um texto sobre economia? Sobre astrofísica? Sobre neurologia? Sobre cognição? Então, como você espera ter capacidade ampla de interpretação, se está mais acostumado a ler coisas divertidas, até fúteis, em vez de ler algo que vá – de fato – desafiar o seu cérebro. Fazer o mesmo exercício, com o mesmo peso, durante 30 anos não fará seus músculos crescerem, infelizmente.

Em todas as aulas que ministro a respeito de interpretação, menciono que é necessário estabelecer um regime rígido de leitura: separar ao menos um dia por semana para ler aquilo com que não se está habituado. Quanto mais tipologias, mais próxima a interpretação ficará de você.

Evidentemente, com o tempo e com a prática, será possível identificar quais são os aspectos mais cobrados pelas bancas examinadoras. Nesse sentido, apenas a resolução de questões pode ajudar. Se não for possível progredir com a resolução simples das questões, busque livros de questões comentadas sobre interpretação de textos (eu mesmo escrevi um pela editora Jus Podivm). Neles, o autor consegue apresentar a perspectiva do elaborador da prova no que tange ao processamento de informações, ou seja, a interpretação de textos.

13. Não sei qual é a minha dificuldade.

Também é algo muito comum não saber qual é a dificuldade em Língua Portuguesa. Você simplesmente sabe que não sabe nada! Apesar de ser uma conclusão quase filosófica, há algumas explicações para isso.

Provavelmente, você ainda não tem todos os conceitos com que trabalhamos em Língua Portuguesa bem claros em sua mente. Talvez você ainda confunda o que é análise morfológica com o que é análise sintática. Talvez ainda não saiba bem o que é uma classe de palavras ou tenha conceitos muito rasos sobre a matéria.

Em minha opinião, o maior problema de quem está errando questões ou não está entendendo a matéria e não sabe o motivo é o fato de que muitos “professores” de Língua Portuguesa estão preocupados simplesmente com passar dicas e macetes. Isso é terrível. Um macete pode servir para facilitar a resolução de alguns exercícios, mas certamente não o faz compreender como a língua se articula. Existem níveis diferentes de provas e os macetes mais simplistas não darão conta jamais de uma prova de nível intermediário para difícil.

Para você ter uma ideia do que eu estou falando, vou recorrer a um exemplo bem simples. Muitas vezes já me peguei em situações desconfortáveis enquanto lecionava, em razão de os alunos terem uma lacuna conceitual por causa de outro docente que havia passado uma informação superficial. O caso a que me reporto é o seguinte: falava para uma turma sobre análise sintática, quando solicitei uma investigação a respeito de um verbo que era relacional (verbo de ligação, para os mais íntimos). No meio da minha elocução, resolvi perguntar:

- ✓ Pessoal, como vocês identificam um verbo de ligação?
- ✓ Pelo significado – respondeu um aluno.
- ✓ Muito bem! E qual o significado de um verbo de ligação?
- ✓ O verbo de ligação indica uma qualidade!

Você pode imaginar que, nesse momento, eu quase tive uma parada cardíaca! Mesmo assim, continuei a reflexão. Vale a pena acompanhar:

- Ah, é? Então, vamos analisar uma sentença. Pense na frase "O professor chegou atrasado". A palavra "atrasado" está indicando uma característica do professor, certo?

- Certo! – a galera veio com força na resposta.

- Então, que tipo de verbo é esse?

Alguém gritou lá do fundo:

- Verbo de ligação!

Como você deve saber, o verbo "chegar" é um verbo intransitivo, tratado por alguns gramáticos como "transitivo relativo" ou "transitivo circunstancial". O fato é que não se trata de um verbo de ligação. Em uma conversa com a turma, disseram-me que haviam aprendido assim e que, para eles, não havia outro conceito de verbo de ligação.

Esse é o tipo de problema que pode fazer uma pessoa que estuda, há muito tempo, a matéria errar as questões mais elementares. Daí, é bem compreensível que a pessoa ache que não está progredindo, que não sai do lugar.

Pela experiência que adquiri ao longo desses anos lecionando pelo Brasil, pude entender que – se você tem algum problema com Língua Portuguesa – a origem das dificuldades está certamente nos conceitos morfológicos que você adquiriu ao longo de sua jornada.

Antes de encerrar essa passagem, também é importante ressaltar que somos responsáveis pelo que falamos, não pelo que as pessoas entendem. Talvez o cidadão tenha explicado corretamente e de maneira conceitual o tal verbo de ligação, mas o aluno só tenha "ouvido" a parte do macete.

Caso você não saiba qual é sua dificuldade, adote o procedimento de resolução de questões e posterior avaliação relativa o tipo de questão que você errou. Isso quer dizer: se você errou mais questões de interpretação, concentre-se nessa parte (e siga os conselhos já mencionados); se errou mais questões de gramática, vá trabalhar com a estrutura da língua.

14. Não sei o que a banca está pedindo.

Não existe sensação pior para – em uma avaliação – do que não fazer ideia do que a questão está abordando. Em Língua Portuguesa, isso é muito comum, porque a separação dos conteúdos pode desaparecer em uma questão de correção gramatical, por exemplo.

Há dois focos principais de questionamento para uma banca examinadora: um deles é o aspecto interpretativo, em que o examinador pode exigir inferências, análise de compreensão do texto, estratégias coesivas, coerência etc. Outro aspecto é o gramatical, em que o examinador pode correção da sentença, observação de acentuação, ortografia, concordância etc.

Conhecer a banca examinadora, seu perfil, seu tipo de cobrança costuma ser o caminho para resolver esse problema. Caso queria mergulhar um pouco nesse mar de bancas, convido a continuar a leitura desse livro.

Parte 2: das bancas examinadoras

A banca CESPE

Como muitos devem saber, o nome CESPE/UnB significa Centro de Seleção e Promoção de Eventos da Universidade de Brasília. Ocorre que esse nome sofreu uma modificação recentemente. Então, apenas para deixar o livro mais consistente nas informações, recortei o que a própria banca fala sobre si e resolvi colar aqui para você entender a nomenclatura.

O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), denominado Cespe, foi qualificado como Organização Social (OS) em 19 de agosto de 2013, com a assinatura do Decreto n.º 8.078 pela Presidenta Dilma Rousseff. Em 17 de março de 2014, a Instituição começou a funcionar como uma nova OS no País, após a assinatura do Contrato de Gestão firmado em conjunto com as instituições intervenientes: o Ministério da Educação, a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Que isso muda na sua vida? Nada. Mas eu fiz isso para ninguém dizer que o autor não saiu por aí fazendo pesquisa antes de publicar o livro. O CESPE (e não a CESPE – como muita gente fala) é uma das bancas mais respeitadas no país em virtude de promover certames para concursos com grande número de candidatos inscritos, ou seja, está acostumada a promover eventos nacionais. Sua reputação nem sempre foi das melhores com relação à segurança das avaliações, pois – em meados de 2010 – houve uma operação da Polícia Federal (Operação Tormenta), em que a banca examinadora havia figurado como uma das bancas examinadoras cujas provas teriam sido alvo de fraude. Bem, isso é mais "Revista Caras" do mundo dos concursos do que conteúdo de fato, mas serve para traçar um perfil dessa banca examinadora.

É muito comum ver o CESPE como banca em provas da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal[4], Ministério Público da União, algumas agências reguladoras etc. Bem, já deu para saber que a banca e bem provável para diversos concurseiros, certo? Vamos falar sobre aquilo que podemos encontrar em suas provas de Língua Portuguesa.

---

[4] Salvo quando a FUNRIO fez o certame, mas ninguém quer lembrar isso.

Quais são os conteúdos mais cobrados?

À exceção da prova do Instituto Rio Branco (que está em outra realidade planetária), as provas do CESPE costumam seguir um padrão: distribuição entre questões de interpretação e de gramática. Nas provas com até 25 questões, é comum encontrar de dois a três textos não muito longos, cujo padrão de complexidade aumenta quando se passa do nível médio para o nível superior – o que é esperado de qualquer banca examinadora. Muita gente prefere o estilo tradicional da banca, que é o de julgamento dos itens como "certo" e "errado", apesar de achar ruim o princípio de que uma questão errada anula uma correta. Há uma tendência de mudança desse padrão para o padrão de múltipla-escolha (a, b, c, d, e) do ano de 2016 adiante.

Nas questões relativas ao texto, é muito comum haver a distinção entre questões de inferência e questões de compreensão, na proporção de uma para duas, ou seja, uma de inferência para duas de compreensão textual. Há muitas recorrências aos referentes pronominais, quer dizer, a banca gosta de perguntar qual é o referente do pronome empregado na sentença.

Nas questões relativas à estrutura das sentenças, abundam os questionamentos sobre reescrita de frases. Nesse caso, qualquer item de correção gramatical pode ser cobrado, e o candidato deve ficar atento ao modo como a sentença está redigida. Sem contar essas questões sobre reescrita de sentenças (nas quais também pode figurar o sentido das expressões), os principais conteúdos são: concordância (com predomínio da verbal, nas regras mais comuns), crase (com ênfase na justificativa dos acentos), pontuação (principalmente para termos destacados e orações adjetivas) e regência (com ênfase na regência verbal). O CESPE possui uma tradição muito consolidada na abordagem do assunto de Redação Oficial nas provas de Língua Portuguesa. Para garantir que você não terá quaisquer problemas com o assunto em questão, indico o meu livro "Revisaço de Redação Oficial e Discursiva" – publicado pela editora Jus Podivm. Ele dá conta da matéria de maneira efetiva e simples.

A seguir, você terá duas provas de Língua Portuguesa da banca CESPE (uma de nível médio e outra de nível superior) reproduzidas na íntegra[5] para praticar e perceber como o examinador costuma propor suas questões.

Prova 1 – DPU (nível médio) – 2016

Texto

1 A democracia participativa pressupõe várias formas de atuação do cidadão na condução política e administrativa do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas 4 previstas constitucionalmente e em diversas normas infraconstitucionais.

---

[5] Mantive, inclusive, a numeração de linhas para que fosse mais fácil a identificação das questões.

As audiências públicas constituem um importante 7 instrumento de abertura participativa que proporciona legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes 13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados 16 democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, 19 mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria 22 debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu desfecho.

Janaína de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de legitimação da jurisdição constitucional. In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto, julgue os itens que se seguem.

1 O texto, predominantemente argumentativo, objetiva convencer o leitor de que decisões administrativas tomadas sem o recurso das audiências públicas carecem de legitimidade e transparência.

2 Dados os assuntos tratados nos três primeiros parágrafos do texto, as seguintes frases são adequadas, na sequência em que aparecem, para figurar como subtítulos desses parágrafos:

I. conceito jurídico de audiências públicas;

II. importância das audiências públicas;

III. como deve ser feita a convocação do público a ser ouvido.

3 No texto, a ideia expressa em "o poder político (...) a participação direta do povo" (l. 17 a 19) reforça a ideia expressa em "dever de escutar-se o público" (l.12).

4 As expressões "Tal instituto" (l.10) e "Esse princípio" (l.11) retomam, pelo sentido, a expressão "As audiências públicas" (l.6).

5 A oração "que irão sofrer os reflexos da deliberação" (l. 22 e 23) é indispensável ao sentido do período, pois delimita a referência de "pessoas" (l.22).

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Em relação aos elementos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir.

6 Seria mantida a correção gramatical do texto, caso seu segundo parágrafo fosse reescrito do seguinte modo: Constituindo importante instrumento de abertura participativa, as audiências públicas tornam legítimas e transparentes as decisões tomadas pelas diferentes esferas de poder.

7 A forma verbal "manifestarem" (l.23) está flexionada no plural para concordar com "as pessoas" (l.22).

8 O pronome ele, em "dele" (l.18), refere-se a "o poder político" (l.17).

9 No trecho "segundo o qual o poder político não apenas emana do povo (...) mas comporta a participação direta do povo" (l. 17 a 19), a locução "não apenas (...) mas" introduz no período ideia de adição.

10 Sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do texto, seu primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte forma: Na democracia participativa, existe várias formas de atuação do cidadão na condução política e administrativa do Estado, destacando, no Brasil, as audiências públicas na Constituição e nas demais leis.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Texto

1 Passados os atropelos da chegada de D. João ao Brasil, era hora de colocar mãos à obra. Os planos eram grandiosos e havia tudo por fazer. A colônia precisava 4 de estradas, escolas, tribunais, fábricas, bancos, moeda, comércio, imprensa, biblioteca, hospitais, comunicações eficientes. Em especial, necessitava de um governo que 7 se responsabilizasse por tudo isso. D. João não perdeu tempo. No dia 10 de março de 1808, quarenta e oito horas depois de desembarcar no Rio de Janeiro, organizou seu novo 10 gabinete.

Caberia a esse gabinete criar um país a partir do nada. Havia duas frentes de ação. A primeira, interna, incluiu as13 inúmeras decisões administrativas que D. João tomou, logo ao chegar, para melhorar a comunicação entre as províncias, estimular o povoamento e o aproveitamento das riquezas 16 da colônia. A outra frente era externa. Visava ampliar as fronteiras do Brasil, em uma tentativa de aumentar a influência portuguesa na América. Era também uma forma 19 de punir os adversários europeus de Portugal, ocupando seus territórios e ameaçando seus interesses americanos. Nesse caso, os avanços foram precários e sem consequências duradouras.

22 No final de 1808, uma tropa de quinhentos soldados brasileiros e portugueses, escoltada por uma pequena força naval, invadiu a Guiana Francesa e sitiou a capital, Caiena, 25 cujo governador se rendeu sem resistência no dia 12 de janeiro. Era uma retaliação à invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão. Uma segunda ofensiva seria a anexação da

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

chamada 28 Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica. Foram ambas conquistas efêmeras. A Guiana se livrou das 31 tropas de D. João oito anos mais tarde. O Uruguai conseguiria sua independência em 1828. Com os planos de expansão territorial fracassados, 34 restou a D. João se concentrar na primeira — e mais ambiciosa — de suas tarefas: mudar o Brasil para reconstruir nos trópicos o sonhado império americano de Portugal.

Laurentino Gomes. 1808. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2007 (com adaptações).

Julgue os itens subsecutivos, referentes aos sentidos do texto.

11 No segundo parágrafo do texto, a respeito da "outra frente" (l.16), apresentam-se as seguintes informações, nesta ordem: plano externo, resultados obtidos e objetivos pretendidos.

12 No texto, a expressão "havia tudo por fazer" (l.3) tem sentido equivalente ao da expressão "criar um país a partir do nada" (l.11).

13 Sem prejuízo do sentido do texto, a palavra "retaliação" (l.26) poderia ser substituída por revide, desforra.

14 O texto trata das primeiras medidas tomadas por D. João no Brasil para levar adiante um duplo plano: criar um governo local e aumentar os limites do território brasileiro em prejuízo dos adversários de Portugal na Europa.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens subsequentes.

15 No início do último parágrafo do texto, os travessões foram empregados para isolar informação adicional que se intercala no discurso.

16 Preservando-se a correção gramatical e o sentido original do texto, seu primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: Depois de ter ultrapassado as primeiras urgências da vinda de D. João à colônia, chegou o momento de começar a trabalhar.

17 Seriam mantidas a correção gramatical e as informações veiculadas no texto caso o ponto final empregado logo após “tempo” (l.7) fosse substituído por dois-pontos, da seguinte forma: D. João não perdeu tempo: no dia 10 de março (...).

18 Sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, o trecho “Foram ambas conquistas efêmeras” (l.30) poderia ser assim reescrito: Ambas conquistas foram fortuitas.

Mem. 123/2016-DCF

Em 22 de março de 2016.

Ao Sr. Diretor de Infraestrutura

Assunto: **instalação de pontos de rede**

1 Solicito a Vossa Senhoria verificar a viabilidade de instalar quatro pontos de rede na sala desta Diretoria.

2 A instalação desses pontos é necessária para dar prosseguimento às atividades desenvolvidas neste setor.

3 Certo de contar com as providências e com a atenção especial de Vossa Senhoria, antecipo meus agradecimentos e renovo protesto de elevada consideração.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

Tendo como referência o documento hipotético apresentado, julgue os próximos itens com base no disposto no **Manual de Redação da Presidência da República (MRPR)**.

19 A identificação do destinatário, do assunto e do signatário está de acordo com o padrão ofício estabelecido no MRPR.

20 Para garantir a adequação da linguagem no que se refere a aspectos como a impessoalidade, devem-se evitar as expressões utilizadas no terceiro parágrafo do texto.

21 Conclui-se, devido ao emprego de Atenciosamente, que o destinatário do documento ocupa cargo hierarquicamente superior ao do signatário.

22 Para garantir a adequação do documento ao que dispõe o MRPR, deveria ser suprimida a numeração dos parágrafos do texto.

Comentários:

Prova 2 – DPU (nível superior) – 2016

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides

4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente 7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas. A partir de então, a chamada assistência judiciária

praticamente evoluiu junto com 10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no 13 capítulo II, "Dos direitos e das garantias individuais", em seu art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que "A União e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,

16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a isenção de emolumentos, custas, taxas e selos". Por sua vez, a Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de 19 1934, em seu art. 141, § 35, que "O poder público, na forma que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos necessitados". A lei extravagante veio em 1950, materializada 22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei, havia menção ao "rendimento ou vencimento que percebe e os 25 encargos próprios e os da família" e constava a exigência de atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968 28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo 34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda judicial já proposta ou a ser interposta. O termo

atual também engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico, 37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação. Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da 40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa, garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil. Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).

No que se refere às ideias e informações do texto, julgue os itens a seguir.

1 O autor do texto visa convencer o leitor acerca da necessidade de que se tratem como iguais os desiguais, por meio da prestação jurisdicional gratuita.

2 Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: A própria colonização do Brasil, ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, no país.

3 Depreende-se do texto que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, é proibido à pessoa possuidora de bens requerer o direito à assistência jurídica integral e gratuita.

4 Conclui-se do texto que, ao prever a substituição do atestado de pobreza pela simples afirmativa da pessoa de que ela não pode arcar com os custos judiciais da demanda, a lei teria buscado uma forma de tornar mais acessível ao necessitado o exercício de seu direito.

5 Infere-se do texto que a Lei n.º 1.060/1950 ainda está em vigência, embora tenha passado por algumas alterações.

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens subsecutivos.

6 O vocábulo "patrocínio" (l.37) foi empregado no texto no sentido de apoio, geralmente financeiro, concedido, como estratégia de marketing, por uma organização a determinada atividade.

7 Seria mantida a correção gramatical do período caso a forma verbal "dava" (l.6) fosse flexionada no plural, escrevendo-se **davam**.

8 Em "as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas" (l. 7 e 8), a partícula "se" foi empregada no sentido de **umas às outras**.

9 O vocábulo "que", em "incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe" (l. 38 e 39), funciona como pronome relativo e retoma o termo antecedente.

10 Na linha 10, o pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

11 Sem prejuízo para a correção gramatical do período e para o sentido original do texto, o vocábulo "existentes" (l.5) poderia ser flexionado no singular, caso em que passaria a concordar com o antecedente "relação jurídica".

12 Os elementos "já" (l.6), "atual" (l.35) e "Hoje" (l.38) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

13 A supressão da vírgula empregada logo após "prerrogativa" (l.41) manteria a coerência do texto, embora alterasse o seu sentido.

14 A substituição de "ratificado" (l.28) por confirmada manteria a coerência do texto, embora seu sentido fosse alterado.

1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas, 7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito português até o século XIX, com vigência de 1603 até o Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que 10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita, prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravo 13 e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em particular, o colonizador português trouxe para o território brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados 19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono,* os pobres que a solicitassem. Essa obrigação era admitida como um dever moral do ofício, diferenciando-se do 22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça 25 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita, 28 atualmente prevista na

Constituição Federal, no artigo 5.º, inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação 31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de 37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os seguintes itens.

15 De acordo com o texto, o Estado confundia-se com a religião, o que fica evidente no fato de que foram as Ordenações Filipinas que compilaram, em textos legais, o benefício da justiça gratuita de cunho religioso.

16 Conclui-se do conteúdo do segundo parágrafo que as ações de jurar e de rezar em honra do rei funcionavam como um atestado de pobreza, ou seja, como forma de demonstrar a situação de insuficiência

de recursos a fim de se obter a concessão da assistência judiciária gratuita.

17 Conclui-se do texto que a concessão da gratuidade no acesso à justiça originou-se de um dever legal do Estado de auxiliar os pobres na resolução de suas demandas.

18 As expressões "No início da colonização portuguesa no Brasil" (l.1), "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (l.4), "Ainda com relação ao aspecto da gratuidade" (l.16) e "Enfim" (l.34) promovem o encadeamento e a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

19 Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

20 O vocábulo "sancionadas" (l.7) é, no texto, sinônimo de promulgadas.

21 No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (l.4), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

22 Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o trecho "se o agravante (...) custas de então" (l. 11 a 15) poderia ser reescrito da seguinte forma: caso o agravante for muito pobre a ponto de não ter bens móveis ou bens imóveis, e caso nem tenha como pagar as custas do processo, se rezar um Pai-Nosso na audiência em honra do rei de Portugal o pagamento das custas da época será considerado liquidado.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
E	**C**	**E**	**C**	**C**	**E**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
E	**E**	**C**	**C**	**E**	**E**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
C	**C**	**E**	**C**	**E**	**C**
19	**20**	**21**	**22**		
C	**E**	**E**	**E**		

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca FCC

A Fundação Carlos Chagas é também uma das bancas mais populares do Brasil. Conhecida por ser a examinadora que sempre está presente nos concursos dos tribunais, é uma banca que exige muito do candidato. Na realidade, não se trata de uma exigência relativa a um conhecimento muito aprofundado, mas sim de uma exigência relativa à capacidade de "fechar" uma prova, isto é, acertar todas as questões das matérias arroladas.

Quanto aos conteúdos abordados, é de se ressaltar que a FCC é conhecida como a banca do verbo. Há muitas questões sobre transitividade, conjugação, complementação, vozes verbais, correspondência de tempos e modos entre outros aspectos que o conteúdo de verbos exige.

Além dos aspectos verbais, é muito recorrente a abordagem de aspectos relacionados ao emprego dos pronomes (colocação, referenciação, regência com os relativos etc.) e das conjunções (principalmente para realizar a substituição de conjunções nas sentenças).

Há algumas questões para o reconhecimento das funções sintáticas, mais no sentido de comparação de funções. Como praxe de qualquer banca, quanto à pontuação, o comum é cobrar a presença da vírgula, além da justificativa para o emprego dos travessões, das aspas e dos dois-pontos.

A banca ESAF

Por alguma razão, existe um mito a respeito da banca ESAF. Muita gente diz que se trata da banca com as questões mais difíceis, com as provas mais complexas. Nada disso. Na verdade, as provas de língua portuguesa dessa banca são mais cansativas do que complexas. Afirma-se isso pela estrutura da prova: para uma prova de 25 questões, é comum haver cerca de 20 textos. É certo que se trata de textos curtos e relativamente mais compreensíveis. Por isso, a prova acaba se transformando em uma maratona, que exige bastante estratégia: nem sempre é necessário ler o texto para responder às questões.

A banca ESAF (Escola de Administração Fazendária) é conhecida por ser a banca selecionada para os concursos da área fiscal, apesar de isso não se tratar de uma regra. Aliás, ultimamente a banca tem se demonstrado bastante "tímida": com poucas provas e com uma tentativa inusitada de impedir que as questões sejam reproduzidas (de qualquer modo). A cada página, há uma recomendação para não copiar qualquer questão. Por aquilo que nos é permitido ver, destacam-se as questões a respeito texto: organização dos parágrafos de um texto (questão que costuma dar trabalho); sentido das conjunções e sua permuta ao longo do texto; ortografia; pontuação e um pouco de compreensão e intepretação de textos.

Vamos conhecer um pouco mais da banca ESAF por meio das provas reproduzidas a seguir:

Em meio a catástrofes ambientais causadas pela ação do homem, aumento de doenças físicas e mentais nos centros urbanos e intolerância às diferenças sociais, religiosas e culturais, sobressai, das entranhas do Brasil, um modelo saudável de harmonia entre homens e natureza: o Parque Indígena do Xingu, criado há 55 anos.

Essa experiência nacional, que oferece lições de respeito e de resiliência aos problemas enfrentados pelo dito mundo civilizado, é prova de que a ideia dos índios como seres primitivos está superada. Eles desenvolvem culturas riquíssimas e conhecimentos interessantíssimos de tecnologia leve – de clima, solo, espécies, plantas.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.19.)

Questão 01. As informações do texto acima permitem concluir que

a) a concepção do índio como ser primitivo é equivocada e obsoleta.

b) modelos saudáveis de harmonia entre o ser humano e a natureza são incompatíveis com a urbanização.

c) a humanidade é a causadora da maioria das catástrofes ambientais.

d) os centros urbanos se caracterizam pela disseminação incessante de endemias e de doenças mentais.

e) as práticas sociais dos indígenas do Xingu fundamentam-se no respeito à natureza e no conformismo diante de desastres naturais.

Enquanto os 26 mil km2 do Parque Indígena do Xingu permanecem preservados, sucessivas degradações têm marcado seu entorno, que sofreu com a derrubada de árvores por madeireiros, passando grande parte dos campos desmatados a ser ocupados pela pecuária extensiva e pelo garimpo.

Nos últimos 15 anos, cada vez mais plantações de soja e cidades em crescimento cercam o parque. Em 1980, havia apenas três municípios na região; hoje, são dez. Os índios chamam essa situação de "abraço de morte", porque chegam de fora os problemas ambientais enfrentados no parque, como o assoreamento do leito dos rios, a contaminação das águas, a invasão de porcos selvagens, as mudanças nos marcadores do tempo.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.19.)

Questão 02. Mantém o sentido e a correção do texto a substituição de

a) "Enquanto" (l.1) por "À medida que".

b) "seu entorno" (l.3) por "seus arredores".

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

c) “a ser ocupados” (l.6) por “a ser ocupada”.

d) “havia” (l.10) por “existia”.

e) “chegam de fora” (l.12) por “vem de fora”.

A mata preservada do Parque Indígena do Xingu segue previlegiando [1] os chamados “serviços sistêmicos”. A natureza contribue [2] para o equilíbrio do clima e o bem-estar [3] das pessoas, seja na forma de umidade do ar, que leva chuva pelo Brasil a fora [4], seja na manutenção da biodiversidade, da polinização, da absorsão [5] de carbono.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.20.)

Questão 03. Assinale a opção cujo número corresponde ao segmento corretamente grafado.

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

Questão 04. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

(   ) Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

(   ) Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

( ) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

( ) De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

( ) Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.22-3.)

a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4

b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2

c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1

d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5

e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

Questão 05. Indique o conector que corretamente pode ocupar a posição inicial do período abaixo, assinalada por [...].

[...] as principais investidas contra a identidade dos índios e a integridade do Parque Indígena do Xingu surgem na forma de projetos de hidrelétricas e de leis que preveem mineração nas reservas e demarcação de terras indígenas, os xinguanos mantêm intensa mobilização política para defender seus direitos e fazer a sociedade atual reconhecer as contribuições que eles podem oferecer-lhe.

a) Conquanto

b) Porquanto

c) Como

d) Embora

e) Por mais que

Questão 06. O texto abaixo foi transcrito com erros. Assinale o único trecho gramaticalmente correto.

a) Nas aldeias indígenas, o aumento da violência vítima, sobretudo, às mulheres. Quase todos relatos de agressividade vieram à tona nos últimos anos. As penalidades para a agressão à mulher varia de acordo com a região e, em geral, vai de carpir a terra à expulsão da aldeia.

b) Está assegurado às mulheres indígenas de aldeias urbanas a mesma proteção das demais moradoras das cidades. No entanto, persistem barreiras que lhes impedem de alcançar seus direitos. Elas, por exemplo, desconhecem a Lei Maria da Penha.

c) Na tradição indígena, quando a mulher se casa, passa a morar com a família do marido e assim, ao denunciar o agressor, pode perder a moradia, e a família que lhe acolhe.

d) Um estudo sobre tribos da África, Ásia e América Latina, realizado pela ONU em 2013, revelou que a violência contra meninas e mulheres indígenas é velada na maioria dos países.

e) De acordo com levantamento realizado pela ONU, o histórico de dominação colonial, a exclusão política e a falta de serviços básicos é que intensifica a violência. Tem sido verificado, no entanto, tendências de empoderamento das mulheres indígenas de aldeias urbanas.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.29.)

Questão 07. Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

a) No Brasil, a função do índio romântico foi significativa e extravasou do campo da literatura. Já inexistente nas regiões civilizadas, o índio se tornou a imagem ideal, que permitia, a identificação do brasileiro com o sonho de originalidade e de passado honroso; além de contribuir para reforçar o sentimento de unidade nacional.

b) Como escreveu Roger Bastide, o índio romântico serviu de álibi para se conceituar, de maneira confortadora, a mestiçagem, que lhe foi atribuída estrategicamente. A mestiçagem com o negro, mais frequente, era considerada humilhante em virtude da escravidão.

c) O indianismo criou um antepassado mítico a quem foram atribuídas arbitrariamente virtudes convencionais, incluindo-se, as relacionadas ao cavaleiro medieval, tão em voga, na literatura romântica.

d) Até hoje é geral, o uso de prenomes e sobrenomes indígenas, não raro tomados de textos literários; a própria Monarquia ao distribuir títulos de sua nobreza improvisada, associouos à convenção nativista, em combinações pitorescas como: barão de Pindamonhangaba, marquês de Quixeramobim...

e) Função paralela à do índio, foi exercida no Romantismo, pela exaltação à natureza. Com efeito, na falta de uma ilustre tradição local que permitisse evocar paladinos e varões sábios desde a Antiguidade (como ocorria na Europa) a natureza brasileira entrou, de certo modo, em seu lugar como motivo de orgulho.

(Adaptado de O Romantismo no Brasil, de Antonio Candido, p.88.)

O trecho abaixo serve de base às questões 8 e 9.

No Brasil, não tinha havido batalhas memoráveis, nem catedrais, nem divinas comédias, mas o Amazonas era o maior rio do mundo, as nossas florestas eram monumentais, os nossos pássaros mais brilhantes e canoros. É o que vemos em tantas obras do Romantismo brasileiro. Essa natureza, mãe e fonte de orgulho, funcionou como correlativo dos sentimentos que o brasileiro desejava exprimir como próprios, não apenas na poesia patriótica e intimista, mas também na narrativa em prosa.

Alguns contemporâneos de Álvares de Azevedo diziam que, apesar do grande talento, ele não era "brasileiro". Por quê? Porque falava pouco do mundo exterior e preferia temas universais.

(Adaptado de O Romantismo no Brasil, de Antonio Candido, p.89.)

Questão 08. Há elementos no texto que permitem a seguinte inferência:

a) o patrimônio natural do Brasil é superior ao patrimônio cultural das demais nações do planeta.

b) a exaltação da natureza e o nacionalismo preencheram, no Romantismo brasileiro, a lacuna de uma nação sem passado glorioso.

c) a apologia de um passado glorioso e bélico cedeu lugar, no Romantismo brasileiro, à incipiente consciência ecológica diante do patrimônio natural brasileiro.

d) os temas universais foram rejeitados pelos escritores românticos, que subestimavam a matriz étnica do povo brasileiro.

e) o patriotismo exacerbado dos escritores românticos estava principalmente alicerçado na mentalidade escravocrata.

Questão 09. Assinale a afirmação correta a respeito de aspecto gramatical do texto.

a) A substituição da forma composta "tinha havido" pela forma simples do mesmo tempo verbal não acarretaria prejuízo para a informação expressa no primeiro período.

b) Na expressão "divinas comédias" (l. 2), a escolha do adjetivo bem como a sua posição resultam em sentido enfático para o substantivo, coerente com a descrição dos exageros nacionalistas do momento histórico abordado no texto.

c) Sem se contrariar os sentidos do texto, o trecho "diziam que, apesar do grande talento, ele não era 'brasileiro'" (l. 13-14) poderia ser reescrito da seguinte forma: "ele tinha grande talento, mas não tratava de temas nacionais".

d) No texto, o adjetivo "brasileiro" está entre aspas porque foi empregado com sentido pejorativo.

e) A inserção da expressão "do que temas regionais" após o vocábulo "universais" (l. 15) tornaria mais precisa a comparação que encerra o texto e atenderia à norma gramatical.

Há séculos os índios mundurucus ocupam parte do Amazonas, do Pará e de Mato Grosso. Por seu costume de cortar e mumificar a cabeça dos inimigos, foram primeiro combatidos e depois utilizados pelo colonizador português para garantir a ocupação do interior da Amazônia. Mais tarde, durante os ciclos da borracha, sucumbiram à indústria seringueira e deixaram suas terras em direção ao rio Tapajós.

Atualmente, uma das maiores preocupações da etnia é com o complexo de, pelo menos, oito hidrelétricas, a serem implantadas na bacia do rio Tapajós até 2021.

(Adaptado de IstoÉ, 10/7/13.)

Questão 10. Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva os sentidos do texto original a seguinte substituição:

a) "Há séculos" (l.1) por "Fazem séculos que".

b) "Por seu costume" (l.2-3) por "Devido o seu costume".

c) “primeiro combatidos” (l.4) por “os primeiros a serem combatidos”.

d) “sucumbiram à indústria seringueira” (l.7) por “feneceram frente ao ciclo da borracha”.

e) “a serem implantadas” (l.11) por “a ser construído”.

O fragmento de texto abaixo serve de base às questões 11 e 12. Forçadas pelas novas condições uniformizadoras, as antigas áreas culturais brasileiras se vão tornando cada vez mais homogêneas, por imperativo do processo geral de industrialização, que a todos afeta, e da ação uniformizadora dos sistemas de comunicação de massa, que aproximam os gaúchos dos caboclos amazônicos e os fazem interagir com os centros dinâmicos do processo de industrialização.

Isso significa que, apesar de tudo, somos uma província da civilização ocidental, uma nova Roma, uma matriz ativa da civilização neolatina, melhor que as outras, porque lavada em sangue negro e em sangue índio, e cujo papel, doravante, menos que o de absorver europeidades, será o de ensinar o mundo a viver mais alegre e mais feliz.

(Adaptado de O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil, de Darcy Ribeiro, p.265.)

Questão 11. Assinale a opção correta a respeito desse fragmento de texto.

a) Os dois parágrafos do excerto apresentam descrição que atende aos requisitos de clareza, precisão e objetividade da comunicação oficial e, portanto, poderiam compor o corpo de um relatório sobre o contexto atual da cultura popular brasileira.

b) O autor do texto relativiza os efeitos do processo de homogeneização no Brasil, como evidencia o termo "apesar de tudo" no início do segundo parágrafo.

c) A referência a Roma e o emprego do neologismo "europeidades" atestam a aversão do autor do texto aos traços culturais estrangeiros presentes na cultura brasileira.

d) A tese de superioridade da cultura brasileira é sustentada pelo argumento de que a alegria e a felicidade são traços marcantes do povo brasileiro que o afastam de visões pessimistas.

e) Uma das ideias implícitas no fragmento de texto é a de que a diversidade étnica favorece a imposição da cultura hegemônica global sobre a cultura popular.

Questão 12. Assinale a opção que apresenta análise correta de aspecto gramatical do texto.

a) O emprego da vírgula após o vocábulo "industrialização" (l.4) indica que a crítica se restringe à industrialização nociva à cultura, e não à totalidade do processo de industrialização.

b) Na oração "que a todos afeta" (l.5), a supressão da preposição que introduz o complemento não acarretaria prejuízo para a correção gramatical.

c) No trecho "e os fazem interagir" (l.8), estaria igualmente correta a colocação do pronome depois do verbo, da seguinte forma: "fazem-os interagir".

d) O segundo parágrafo é iniciado por um pronome que retoma o que foi expresso na última oração do parágrafo anterior.

e) A referência do pronome "cujo" (l.14) é a expressão "em sangue negro e em sangue índio" (l.13-14).

Questão 13. O texto abaixo foi transcrito com erros. Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

a) Na primeira época do reinado de D. Pedro II entre 1840 e 1867, até a Guerra do Paraguai, copiava-se, no Brasil, tanto os esplendores do Segundo Império francês quanto os maus costumes. Paris dominava o mundo. O Rio de Janeiro, contagiava-se por imitação. Proliferava, nos diferentes bairros, sociedades com títulos preciosos: Vestal, Sílfide, Ulisseia.

b) A aparência, segundo Gilberto Freyre, tinha muito a dizer sobre homens e mulheres no sistema patriarcal em que vivia-se. O homem tentava fazer da mulher uma criatura tão diferente dele quanto possível. O culto a mulher frágil, que reflete na literatura e erotismo de músicas açucaradas, de pinturas românticas é segundo Freyre, um culto narcisista do homem patriarcal.

c) A cintura feminina era esmagada por poderosos espartilhos. Tal armadura era responsável, segundo alguns médicos, por problemas respiratórios e hemoptises, que ajudava a desenhar a figura da heroina romântica: a pálida virgem dos sonhos do poeta", doente do pulmão.

d) A acentuada diferença nos papéis matrimoniais confirma a afirmação de Gilberto Freyre de que, "quando o brasileiro volta da rua, reencontra no lar uma esposa submissa, que ele trata como criança mimada, trazendo-lhe vestidos, joias e enfeites de toda espécie". e) Essa mulher, contudo, não é associada pelo marido aos seus negócios, as suas preocupações, e nem aos seus pensamentos. É uma boneca, que, eventualmente, ele a enfeita, mas que na realidade, não passa de primeira escrava da casa.

(Adaptado de Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil, de Mary del Priore, p.71.)

Tenho observado um deslocamento significativo na forma contemporânea dos crimes passionais. O assassinato de mulheres por ex-companheiro tem acontecido muito frequentemente na forma de chacina, em que não só a mulher, mas também membros da família ou amigos são eliminados. É como se o sentimento de humilhação do homem rejeitado se estendesse a todas as testemunhas de seu infortúnio. O abandono ou a traição pela esposa ou namorada deixam de ser questões morais ou de quebra de contrato, como nos casamentos antigos.

Tornam-se exposição pública de virilidade falhada. O agravante é que a posição de objeto sexual é muito mais angustiante para um homem que para uma mulher, pois ameaça a posição masculina, que, tradicionalmente, é de atividade e conquista. Pior ainda quando esse objeto é rejeitado, substituído.

A liberdade de escolha das mulheres tornou-se ameaçadora para os homens. A masculinidade, hoje, parece cada vez mais uma fortificação sitiada.

(Adaptado de A fratria órfã: conversas com a juventude, de Maria Rita Kehl, p.194.)

Questão 14. Julgue como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações acerca do texto acima e, em seguida, assinale a opção correta.

( ) Privilegiando-se a concisão e atendendo-se à prescrição gramatical, a oração que expressa informação complementar do termo "chacina" (l. 5) poderia ser assim reescrita: em que também membros da família ou amigos são eliminados.

( ) O emprego da conjunção "ou", no segmento "O abandono ou a traição" (l.9) evidencia que os vocábulos "abandono" e "traição" são sinônimos, pois, conforme as ideias desenvolvidas no texto, ambos foram empregados na acepção de "ardil".

( ) Os fatores emocionais de crimes passionais foram preteridos na análise, cujo foco é o papel social dos homens na sociedade contemporânea.

( ) Na contemporaneidade, um dos fatores do aumento de práticas cada vez mais violentas contra mulheres é o revide, como demonstra a tendência de as mulheres transformarem o companheiro em objeto sexual.

( ) O agravamento do conflito atual entre homens e mulheres resulta do embate entre tendências antagônicas e excludentes: a liberdade de escolha das mulheres e a manutenção da posição de atividade e conquista, tradicionalmente assegurada aos homens.

A sequência correta é:

a) V, F, F, F, V.

b) F, V, V, F, F.

c) F, V, F, F, V.

d) V, F, V, V, V.

e) V, F, F, V, F.

A vaidade é uma marca ostensiva do povo zoé, que, desde a primeira dentição, usa como adorno de identidade o ebber'pot: cravo de madeira, que é pendurado no lábio inferior, previamente perfurado. Para os zoés, uma das mais preciosas inovações dos kihari (os não índios) é o espelho. O utensílio, introduzido pela Funai, ajuda as mulheres a embelezarem o corpo com a tintura vermelha de urucum e a conservarem as tiaras de penugem branca de urubu-rei.

Além de vaidosa, a sociedade zoé é poligâmica e poliândrica. As mulheres se casam com vários homens. Geralmente, uma mulher tem de quatro a cinco maridos ao longo de sua vida e convive com dois ou três ao mesmo tempo.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Os zoés formam uma sociedade de 270 indivíduos que vivem em 12 aldeias, de forma itinerante, na Terra Indígena Zoé, em uma área de 6,4 mil km2 de floresta, no noroeste do Pará, às margens do rio Cuminapanema.

(Adaptado de Planeta/abr./2016, p.29.)

Questão 15. As informações expressas no texto asseguram a seguinte inferência:

a) a vaidade é um atributo inato do povo zoé e se manifesta mais intensamente entre as mulheres.

b) o espelho tornou-se utensílio imprescindível para a manutenção do valor prevalente na sociedade zoé: a vaidade.

c) na sociedade zoé, a mulher que se casa com cinco homens tem direito de escolher três deles para conviver com ela ao longo da vida.

d) por ser itinerante, a mulher zoé convive cotidianamente com parte dos homens com quem se casou.

e) o tamanho e a localização da Terra Indígena Zoé são fatores relevantes para a manutenção da tradição cultural desse povo.

Questão 16. O texto abaixo foi transcrito com erros. Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

a) Até 1982, os zoés viviam isolados, fugindo do contato com castanheiros, seringueiros e missionários. Em 1989, atingidos por uma epidemia de gripe, procuraram missionários e pediram ajuda a Funai, cuja a equipe de Coordenação de Índios Isolados aterrisou em uma das aldeias e demarcou o território zoé.

b) Atualmente, o povo zoé vive sobre os cuidados da Frente de Proteção Cuminapanema, que garante a integridade cultural indígena de acordo com a Constituição Federal de 1988. Os índios dispõe de vacinação e assistência médica, acesso controlado a bens, como facões, enchadas, anzóis e um posto de comunicação por rádio.

c) Uma antropóloga francesa, que estuda o povo zoé, lembra que, "desde o primeiro contato, esse povo foi apresentado ao mundo em reportagens que enfatizavam a 'pureza' e a 'fragilidade' e os descreviam como um dos últimos grupos intactos na Amazônia." Segundo ela, trata-se, de fato, de um povo indígena não atingido pela sociedade branca nem pela mensagem cristã.

d) Sem pajé e sem cacique, a vida social do povo zoé é regulada por intrincada rede de relações familiares. Sempre que uma mulher contrai novo casamento, o marido e sua família mudam para o pátio da família dela, onde todos convivem. Casamento entre gerações diferentes permitem aos mais velhos "criar" parceiros jovens.

e) É norma dividir a caça entre todos. O caçador promove a distribuição de carne, onde os parentes mais próximos recebem os melhores pedaços; enquanto as pessoas que não tem proximidade são chamadas por último. A carne de macaco é a iguaria preferida. Ressalte-se ainda, que o ato de comer conecta todos os pátios, ensejando a troca de informações sobre caçadas, namoros e casamentos.

(Adaptado de Planeta/abr./2016, p.29.)

Questão 17. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

( ) A antropologia cultural tem levantado objeções contra Napoleon Chagnon, que defendeu a tese de que ianomâmis são uma relíquia ancestral da espécie humana: selvagens com compulsão pela guerra como forma de obter mulheres, escassas em razão da prática do infanticídio feminino. A controvérsia dura quase meio século. O panorama se turvou de vez em 2000, com a publicação do livro "Trevas no Eldorado".

( ) Segundo o antropólogo, os ianomâmis foram usados, sem saber, como grupo de controle de estudos sobre efeitos da radiação nuclear no sangue de sobreviventes de bombardeios em Hiroshima e Nagasaki, prática que contraria a ética profissional.

(   ) Nele, o jornalista Patrick Tierney acusa Chagnon e o médico James Neel de, em 1968, terem causado uma epidemia de sarampo entre os ianomâmis da Venezuela e experimentado nos índios um tipo de vacina, além de negar-lhes socorro médico. Chagnon e Neel foram depois inocentados.

(   ) Bruce Albert, antropólogo e crítico de Chagnon, escreveu sobre a ausência de fundamento das alegações de Thierney, mas nem por isso deixou de assinalar sérios erros éticos cometidos pela dupla.

(   ) Em 2013, o antropólogo Marshall Sahlins renunciou à Academia Nacional de Ciências dos EUA, em reação ao ingresso de Chagnon. Em artigo publicado, defendeu que um antropólogo alcança entendimento superior de outros povos quando toma seus integrantes como semelhantes, e não, como objetos naturais "selvagens", ao modo de Chagnon.

(Adaptado de Folha de S.Paulo, Marcelo Leite, 22/2/2015.)

A sequência correta é

a) 1 – 3 – 4 – 5 – 2.

b) 1 – 4 – 2 – 3 – 5.

c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3.

d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2.

e) 1 – 4 – 5 – 2 – 3.

Questão 18. Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

a) No Alto Xingu, após um ano sem se pintar, sem festejar, sem cortar o cabelo, a família do chefe morto chora, pela última vez, e volta à vida cotidiana. Antes porém, convida todos os povos xinguanos, para uma comemoração de final de luto: o Quarup.

b) Juntos, os povos xinguanos homenageiam o chefe morto, representado na festa, por um tronco de madeira pintado e decorado; a existência e o exemplo do chefe ficam assim, gravados na memória das futuras gerações.

c) Contra a morte, nada se pode fazer, a não ser lembrar do morto. É o que nos ensina o mito de origem do Quarup, segundo o qual os gêmeos Sol e Lua, ao final de longa saga, tentam, em vão, trazer a mãe de volta à vida.

d) A mãe dos gêmeos que fora feita de madeira nobre e se casara com um chefe-jaguar, partira para a aldeia dos mortos. Sol e Lua decidem então, homenageá-la com uma festa, na qual reúnem o povo dos peixes e dos animais de pelo.

e) Com a mesma madeira rija de que era feita a mãe, erguem no centro da aldeia, um tronco, imagem viva da memória dela. Desde então, toda vez que um chefe morre no Alto Xingu, realiza-se a festa do Quarup.

(Adaptado de Tisakisü: tradição e novas tecnologias da memória, Museu do Índio/Funai, p.71.)

Se o especialista de qualquer área não sair de suas quatro paredes e não entrar em outras áreas, vai acabar prisioneiro de suas paredes, vai acabar emparedado. Sem janelas e sem portas, sem ver os fundamentos do provisório espaço que ocupa, pode supor que está vendo tudo o que importa, mas estará vendo apenas o que a ele importa. Por isso, quando se tem, em uma área acadêmica, um espaço reservado ao embate interdisciplinar, retoma-se o caminho que a constituiu.

O fundamento da arquitetura não está no espaço construído, assim como o do urbanismo não está no traçado da cidade. Quando se faz um traço fundante para estruturar um prédio ou uma cidade, o que funda tudo não é esse traço, mas a concepção que está subjacente a ele.

(Adaptado de Ensaios de Semiótica da Cultura, de Flávio R. Kothe, p.59.)

Questão 19. Assinale a opção correta a respeito desse fragmento de texto.

a) A imagem do especialista que se restringe ao conhecimento de sua área de formação é construída, no texto, em linguagem figurada.

b) A ideia nuclear do fragmento de texto é a seguinte: os fundamentos de cada área de conhecimento científico prescindem do enfoque interdisciplinar.

c) No primeiro período do texto, predomina a relação sintática de causa e efeito entre as orações que o constituem.

d) A conjunção "mas" (l.7) estabelece oposição entre dois tipos de investigação: a científica e a fundamentada na subjetividade do pesquisador.

e) É aparente a diferença entre a arquitetura e o urbanismo, porque essas áreas do conhecimento fundamentam-se na mesma concepção.

Questão 20. Considere a situação em que um funcionário de uma equipe da Funai precise redigir um ofício para encaminhar ao titular da

Coordenação Geral de Índios Isolados a solicitação dos índios de criação, nas proximidades de suas aldeias, de uma coordenação técnica local.

De acordo com as normas de redação de atos e comunicações oficiais, nesse expediente, deve(m) constar

a) tipo e número do expediente, seguidos da sigla do órgão que o expede.

b) vocativo, que, no caso, deve ser Excelentíssimo Chefe da Coordenação Geral de Índios Isolados.

c) introdução, de preferência, iniciada por termos que expressem cortesia, como, por exemplo: "Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência".

d) justificativa do pedido encaminhado, sendo adequada, por exemplo, a seguinte redação: Conforme é de vosso conhecimento, esse povo indígena vem há muito reivindicando a tal criação, porque se encontra em situação de vulnerabilidade.

e) a identificação do emissor – nome e cargo que ocupa –, dispensada a assinatura, por se tratar de funcionário que não ocupa cargo de chefia.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
A	**C**	**C**	**A**	**C**	**D**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
B	**B**	**C**	**E**	**B**	**B**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
D	**A**	**E**	**C**	**B**	**C**
19	**20**				
A	**A**				

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca CESGRANRIO

A fundação CESGRANRIO é possui bastante tradição como banca examinadora no Brasil. Acostumada a promover os concursos da Petrobras e da Transpetro, não há um filão muito específico para a banca em questão. Trata-se de uma banca com questões com conteúdo de amplo domínio, ou seja, não exige demais de seus candidatos.

As provas de intepretação de textos costumam ser bastante rasas, isso quer dizer: não há muita profundidade de interpretação – o que pode ser bom e ruim ao mesmo tempo, uma vez que esse ponto fica mais facilitado para os candidatos. Apesar disso, é possível ressaltar a tradição de textos longos.

Questões sobre crase, concordância, pontuação e emprego dos pronomes são abundantes em suas provas.

Conheçamos mais da banca por meio da análise de suas provas: **IBGE – agente de pesquisas (médio)**

Texto I

Biodiversidade Queimada

A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil. O desmatamento tem-se ampliado excessivamente, principalmente no trecho mais ao norte dessa floresta, em áreas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original. O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.

O censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou pouco mais de 12 milhões de pessoas nos 271 municípios na área de ocorrência da Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco. Desse total, cerca de 2 milhões foram classificados como população rural. Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza. Imersas nessa combinação indesejável de pobreza e degradação ambiental estão dezenas de espécies de aves, anfíbios, répteis e plantas, muitas já criticamente ameaçadas de extinção.

É nesse cenário que, ao longo de mais de uma década, pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica, causando perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Esses são os efeitos em grande escala, resultantes de modificações severas na estrutura da paisagem.

Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como crônicas: a caça, a retirada ocasional de madeira (a maior parte da madeira nobre já desapareceu) e a coleta de lenha, entre outros. Um desses estudos, recentemente concluído, buscou quantificar esse 'efeito formiguinha' e trouxe dados inéditos sobre o impacto da retirada de lenha para consumo doméstico sobre a Mata Atlântica nordestina. A madeira foi o primeiro combustível usado pela humanidade para cozinhar alimentos. Estima-se que, hoje, no mundo, mais de 2 bilhões de pessoas ainda precisem de lenha e/ou carvão para uso doméstico.

Como a dependência de biomassa para fins energéticos está diretamente associada à pobreza, o simples ato de acender um fogão a gás para preparar as refeições é uma realidade distante para mais de 700 mil habitantes da região da Mata Atlântica do Nordeste, a porção de floresta mais ameaçada do Brasil. Essas pessoas dependem ainda, para cozinhar, de lenha retirada dos remanescentes de floresta. Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano, em séria ameaça à conservação dos fragmentos florestais que ainda resistem nessa parte do país.

Os dados da pesquisa foram coletados de 2009 a 2011, a partir de entrevistas sistematizadas com 270 chefes de família e medição do uso de lenha em cada casa. Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. O estudo registrou o consumo de lenha de 67 espécies de árvores (apenas sete exóticas) e, do total da lenha utilizada, 79% vieram diretamente da Mata Atlântica.

SPECHT, M. J.; TABARELLI, M.; MELO, F. Revista Ciência Hoje, n.308. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, out. 2013. p. 18-20. Adaptado.

Questão 01. O trecho do Texto I que explica o sentido do seu título é

(A) “Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.” (. 62-64)

(B) “O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.” (. 7-9)

(C) "Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano" (. 53-56)

(D) "Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza." (. 15-18)

(E) "pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica" (. 24-27)

Questão 02. De acordo com o Texto I, a pobreza é uma das principais causas do desmatamento em trechos de alta densidade demográfica da Mata Atlântica, na região Nordeste, devido à

(A) extinção de espécies de aves, anfíbios e répteis necessárias à sobrevivência humana.

(B) preparação do terreno para o seu emprego como pastagem para o gado.

(C) ampliação da degradação ambiental provocada pela seca que atinge a região.

(D) utilização da madeira como lenha no processo de cozimento dos alimentos.

(E) retirada de grandes grupos populacionais da situação de extrema pobreza.

Questão 03. A concordância do verbo destacado foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Para conseguir neutralizar os efeitos negativos da poluição, **necessitam**-se de procedimentos mais eficazes de controle ambiental.

(B) Todos entendem que é necessário elaborar leis ambientais rígidas para que se **punam** o crime de destruição das florestas brasileiras.

(C) Segundo os dados coletados pelos pesquisadores, **queimam**-se anualmente meia tonelada da Mata Atlântica por habitante.

(D) Com o aumento do desmatamento mundial, **esperam**-se muitos prejuízos ambientais, como por exemplo mudanças climáticas extremas.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(E) Os estudos recentes permitem que se **desconfiem** das causas prováveis do cenário de ameaça que afeta o rico ecossistema da Mata Atlântica.

Questão 04. O reconhecimento da sequência em que os conteúdos foram apresentados em um texto contribuiu para uma leitura bem sucedida. Depois de se referir ao "efeito formiguinha" (. 38-39) de destruição da Mata Atlântica, conforme estudo recentemente concluído, o Texto I explica que

(A) a Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil com a ampliação do desmatamento que a tem atingido.

(B) a alta densidade demográfica nos estados nordestinos ameaça a floresta, que mantém apenas cerca de 10% da vegetação nativa original.

(C) os moradores da região desmatada são responsáveis pela queima de meia tonelada de madeira da mata por pessoa a cada ano.

(D) o mapeamento da região nordeste da mata revela a pobreza da população, a degradação ambiental e a ameaça de extinção de espécies animais.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(E) os pesquisadores identificaram um cenário de redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Questão 05. No trecho do Texto I "Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como **crônicas**" (. 32-34), a palavra destacada tem o sentido contrário de

(A) violentas

(B) passageiras

(C) perenes

(D) permanentes

(E) profundas

Questão 06. No trecho do Texto I "causando perda de espécies, **colapso** da estrutura florestal" (. 27-28), a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

(A) esgotamento

(B) abandono

(C) obstáculo

(D) diminuição

(E) limitação

Questão 07. O trecho do Texto I "perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano" (. 27-29) é retomado pela expressão

(A) "Um desses estudos" (. 37)

(B) "nessa parcela da mata" (. 7-8)

(C) "outras perturbações" (. 32)

(D) "nesse cenário" (. 23)

(E) "Esses são os efeitos" (. 30)

Questão 08. No início do Texto I, a relação lógica entre "A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil." (.1-2) e "O desmatamento tem-se ampliado excessivamente" (. 2-3) é de

(A) contradição

(B) condição

(C) comparação

(D) finalidade

(E) causalidade

Questão 09. O uso das vírgulas atende ao que é preconizado pela norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) A retirada de madeira para uso doméstico é pontual e, portanto não deve ser comparada com os impactos, do desmatamento da Amazônia.

(B) Os principais benefícios dos fogões ecológicos são: o menor consumo de lenha e a utilização, de restos de madeira de demolição.

(C) É preciso reduzir o consumo de lenha para que se consiga controlar, na Mata Atlântica, o processo de desmatamento.

(D) Segundo a OMS, a exposição à fumaça dos fogões a lenha, é a causa da morte prematura de quase dois milhões de pessoas no mundo.

(E) Algumas atividades, provocam o desmatamento na Mata Atlântica: a caça, a abertura de trilhas, a criação de pequenas roças.

Questão 10. No trecho do Texto I "onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original" (. 6-7), a palavra destacada foi empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa. Do mesmo modo, o emprego de **onde** atende a essas exigências em:

(A) Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente **onde** se podem traçar estratégias de proteção ambiental.

(B) A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões **onde** as populações mais pobres vivem.

(C) É preciso combater o desmatamento, **onde** fica evidente o processo de destruição da natureza para a criação de gado.

(D) Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período **onde** a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.

(

E) Esses estudos devem ser complementados por estratégias **onde** possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.

Texto II

Feliz por nada

Geralmente, quando uma pessoa exclama “Estou tão feliz!”, é porque engatou um novo amor, conseguiu uma promoção, ganhou uma bolsa de estudos, perdeu os quilos que precisava ou algo do tipo.

Há sempre um porquê. Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem e que não é seguro se sentir feliz apenas por atingimento de metas. Muito melhor é ser feliz por nada.

Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou. Feliz porque existe uma perspectiva de viagem daqui a alguns meses. Feliz porque você não magoou ninguém hoje. Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama. Mesmo sendo motivos prosaicos, isso ainda é ser feliz por muito.

Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total despreocupação com essa busca.

Particularmente, gosto de quem tem compromisso com a alegria, que procura relativizar as chatices diárias e se concentrar no que importa pra valer, e assim alivia o seu cotidiano e não atormenta o dos outros. Mas não estando alegre, é possível ser feliz também. Não estando "realizado", também. Estando triste, felicíssimo igual. Porque felicidade é calma.

Consciência. É ter talento para aturar o inevitável, é tirar algum proveito do imprevisto, é ficar debochadamente assombrado consigo próprio: como é que eu me meti nessa, como é que foi acontecer comigo?

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Pois é, são os efeitos colaterais de se estar vivo. Benditos os que conseguem se deixar em paz.

Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Se é para ser mestre em alguma coisa, então que sejamos mestres em nos libertar da patrulha do pensamento. De querer se adequar à sociedade e ao mesmo tempo ser livre. Adequação à sociedade e liberdade simultaneamente? É uma senhora ambição.

Demanda a energia de uma usina. Para que se consumir tanto?

A vida não é um questionário. Você não precisa ter que responder ao mundo quais são suas qualidades, sua cor preferida, seu prato favorito, que bicho seria. Que mania de se autoconhecer. Chega de se autoconhecer. Você é o que é, um imperfeito bem-intencionado e que muda de opinião sem a menor culpa. Ser feliz por nada talvez seja isso.

MEDEIROS, Martha. Feliz por nada. Porto Alegre: L&PM, jul. 2011.

Questão 11. Todas as palavras estão grafadas corretamente em

(A) locomoção, intersessão

(B) abolissão, estagnação

(C) comissão, excurção

(D) abreviação, obseção

(E) aclamação, emissão

Questão 12. A posição do pronome **se** destacado atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) É preciso que os estados em que há maior degradação ambiental não neguem-**se** a tomar as providências necessárias para enfrentar o problema.

(B) Há uma grande pressão social para que as pessoas mantenham-**se** felizes e sintam-se realizadas permanentemente.

(C) Se os órgãos responsáveis pela proteção ambiental dedicarem-**se** mais a sua missão, as matas brasileiras poderão sobreviver à degradação.

(D) Quando os institutos de pesquisa **se** preocuparem em analisar o grau de felicidade da população, descobrirão que os índices são muito baixos.

(E) Livros de autoajuda fazem muito sucesso atualmente porque ensinam as pessoas a nunca sentirem-**se** infelizes ao enfrentarem dificuldades.

Questão 13. O Texto II estabelece uma oposição entre as seguintes ideias:

(A) “patrulha do pensamento” (. 38-39) e “adequação à sociedade” (. 40)

(B) “conseguir uma promoção” (. 2-3) e “ganhar uma bolsa de estudos” (. 3-4)

(C) “ficar assombrado consigo próprio” (. 27-28) e “aturar o inevitável” (. 26)

(D) “atingimento de metas” (. 8) e “despreocupação com essa busca” (. 18)

(E) “relativizar as chatices diárias” (. 20-21) e “tirar proveito do imprevisto” (. 27)

Questão 14. O trecho do Texto II que resume a visão de felicidade defendida pela autora é

(A) "Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total despreocupação com essa busca." (. 17-18)

(B) "Geralmente, quando uma pessoa exclama "Estou tão feliz!", é porque engatou um novo amor [...] Há sempre um porquê." (. 1-5)

(C) "Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama." (. 13-15)

(D) "Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um

bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem" (. 5-7)

(E) "Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou." (. 10-11)

Questão 15. No trecho do Texto II "Há sempre um **porquê**." (. 5), a palavra destacada está grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada em:

(A) As pessoas devem procurar viver de uma forma mais relaxada de modo a conhecerem melhor o **por quê** de suas atitudes.

(B) É difícil entender o **porquê** de não serem implementadas políticas mais eficientes para evitar a degradação de nossos principais biomas.

(C) As pressões sociais impedem que as pessoas alcancem a felicidade **porquê** impõem valores que podem não combinar com as aspirações próprias.

(D) Programas de proteção ambiental têm tentado reduzir a pobreza das populações das florestas **por quê** é uma forma de evitar o desmatamento.

(E) **Por quê** tantas pessoas são infelizes e reclamam que não conseguem atingir seus objetivos na vida?

Texto III

Do fogo às lâmpadas de LED

Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho. Esse órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar. O que denominamos luz no cotidiano é, de fato, uma onda eletromagnética que não é muito diferente, por exemplo, das ondas de rádio ou micro-ondas, usadas em comunicação via celular, ou dos raios X, empregados em exames médicos.

Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial. Os primeiros humanos recolhiam restos de queimadas naturais, mantendo as chamas em fogueiras. Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras, dando o primeiro passo rumo à tecnologia de iluminação artificial.

A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade.

Assim, há cerca de 50 mil anos, surgiram as primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, tendo, como pavio, fibras vegetais que queimavam em óleo animal ou vegetal. Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

As lâmpadas a óleo não eram adequadas para que áreas maiores (ruas, praças etc.) fossem iluminadas, o que motivou o surgimento das lâmpadas a gás obtido por meio da destilação do carvão mineral.

Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz. O domínio da tecnologia de geração de energia elétrica e o entendimento de efeitos associados à passagem de corrente elétrica em materiais viabilizaram o desenvolvimento de novas tecnologias de iluminação: lâmpadas incandescentes, com filamentos de bambu carbonizado, que garantem durabilidade de cerca de 1,2 mil horas à sua lâmpada; e as lâmpadas halógenas, com maior vida útil e luz com maior intensidade e mais parecida com a luz solar.

AZEVEDO, E. R.; NUNES, L. A. O. Revista Ciência Hoje. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje. n. 327, julho 2015, p. 38-40.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2015/327/do-fogo-as-lampadas-led>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptado.

Questão 16. A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Em termos de durabilidade e economia, a substituição das lâmpadas tradicionais pela iluminação LED representa um avanço das novas tecnologias.

(B) O homem dependia antes do domínio do fogo, totalmente da luz natural para poder realizar suas tarefas do dia a dia.

(C) A tecnologia compreende um conjunto de conhecimentos científicos que se aplica, à utilização de um equipamento em determinado tipo de atividade.

(D) Ao contrário das ondas mecânicas as ondas eletromagnéticas, apresentam a capacidade de se propagar no vácuo.

(E) A lâmpada incandescente é um dispositivo elétrico que, transforma energia elétrica em energia luminosa e energia térmica.

Questão 17. A concordância da palavra destacada foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) A garantia estendida é um seguro que cobre os custos de materiais e mão de obra **necessários** para prestar assistência aos compradores de vários produtos.

(B) Aquela loja, desde a sua inauguração, vende telefone e máquina informatizada **usadas**.

(C) Os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio foram aprovados, **salvos** aqueles que obtiveram pontos insuficientes na produção textual.

(D) A compra de celulares por internet oferece vantagens e prazos **seguras**.

(E) Os funcionários do shopping que se dedicam à venda de celulares são o mais atenciosos **possíveis**.

Questão 18. A motivação para a criação das primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, pode ser explicada pelo seguinte trecho do Texto III:

(A) "Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz." (. 31-32)

(B) "Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial." (. 9-11)

(C) "Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas." (. 23-26)

(D) “Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras” (. 13-15)

(E) “A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade.” (. 17-19)

Questão 19. No trecho do Texto III “**Para que** pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial.” (. 9-11), a expressão em destaque pode ser substituída, mantendo-se a mesma relação lógica, por

(A) À medida que

(B) Já que

(C) A fim de que

(D) Logo que

(E) Desde que

Questão 20. No trecho “Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho.” (. 1-3), a palavra que pode substituir **detectar**, por ter sentido equivalente, é

(A) simbolizar

(B) designar

(C) reproduzir

(D) determinar

(E) perceber

Questão 21. O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, na palavra destacada em:

(A) A substituição de computadores por outro tipo de aparelho tem provocado **a** queda no número de lojas de equipamentos de informática.

(B) As empresas especializadas em informática começaram **a** criticar o uso excessivo dos telefones celulares.

(C) A transformação da iluminação artificial deve-se **a** dedicação de nossos antepassados para encontrar solução para enxergar durante a noite.

(D) Os grandes magazines vendem aparelhos eletrônicos modernos e econômicos **a** preço de custo e em muitas parcelas.

(E) O uso de novas tecnologias na iluminação artificial possibilita **a** redução do consumo de energia elétrica e um melhor desempenho.

Questão 22. Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

(A) êxito, estensão, machucado

(B) começo, salça, sussego

(C) enxova, pesquisa, paralizia

(D) consciência, açucena, cansaço

(E) diciplina, sucesso, ricaço

Questão 23. Todas as palavras do grupo devem receber corretamente acentuação gráfica em:

(A) tranquilo, paciente, poetico

(B) juri, nautico, inevitavel

(C) heroico, politico, item

(D) consciente, gratuito, facil

(E) presente, paises, inflamavel

Questão 24. A frase em que a palavra destacada está flexionada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(A) Se você **ver** águas paradas, tome uma providência para evitar a proliferação do mosquito.

(B) Para comunicar a seus acionistas o resultado financeiro semestral, o relatório **abrangeu** os aspectos principais relacionados à produção da empresa.

(C) Se os moradores **obterem** lâmpadas modernas para iluminar suas casas, farão economia de eletricidade.

(D) Quando o Congresso **propor** que as lâmpadas incandescentes não sejam mais vendidas no país, a população terá de se acostumar ao novo padrão.

(E) O governo **interviu** na fabricação de lâmpadas quando decidiu que novos modelos deveriam tornar-se obrigatórios no nosso país.

Questão 25. A palavra ou a expressão a que se refere o termo destacado está corretamente explicitada entre colchetes em

(A) "**Esse** gás poderia ser transportado por tubulações"(. 31) [carvão mineral]

(B) "Ao longo de **nossa** evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz" (. 1-2) [cientistas]

(C) “a eficiência **desses** dispositivos foi aumentada” (. 23-24) [óleo animal ou vegetal]

(D) “Para que pudesse enxergar **seu** caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial.” (. 9-11) [homem]

(E) “**Esse** órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar.” (. 3-4) [luz]

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
C	**D**	**D**	**C**	**B**	**A**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
E	**E**	**C**	**B**	**E**	**D**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
D	**A**	**B**	**A**	**A**	**E**
19	**20**	**21**	**22**	**23**	**24**
C	**E**	**C**	**D**	**B**	**B**
25					
D					

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

IBGE – Supervisor de Pesquisas da área de conhecimento – 2016.

Texto I

Os pobres

Todo o mundo conhece os pobres. Os despossuídos de tudo, humilhados pela vida que lhes foi roubada.

As gentes tristes do mundo. As sem pão e sem beleza. As a que falta esperança. Que vivem dentro de um horizonte tão retraído que nele não cabe um futuro que não seja a repetição da vida ruim. Para eles e seus filhos. E netos. Como se a pobreza fosse genética e hereditária. Um fato da natureza. Ou um castigo de Deus, dos que vão passando através de gerações.

Nada de natureza, nada de Deus. Pobreza não é castigo. É imposição. Ninguém tem na pobreza qualquer alegria. Os catadores de lixo encontram nessa atividade o muito pouco com que se sustentam e às suas famílias, quando elas também não estão enterradas na sujeira dos outros, selecionando coisas ainda aproveitáveis, sabe-se lá para quê. É o limite do desespero. Salvar da aniquilação os rejeitos de vidas alheias, que, para quem está abaixo de todas as linhas da pobreza e da dignidade, valem a própria vida. Urubus voam por cima dos lixões. Aquelas montanhas são seus territórios de morte. Os que catam lixo disputam a vida com os urubus.

Sei que separar o lixo é uma atividade ecológica e economicamente relevante. O inadmissível é que ela não seja feita na recolha seletiva prévia do que ainda serve para algum fim útil e do que está destinado à putrefação dos cadáveres. Os catadores chafurdam em todas as porcarias para extrair delas uma garrafa, uma tampa de sanitário, uma bota velha de um só pé. Resgatam do naufrágio coisas tristes como eles, os jogados fora por uma sociedade que desperdiça coisas como desperdiça pessoas. Que joga fora o que não serve. Os pobres não servem para uma sociedade que consome acima dos limites de uma vida comum. Ou servem: alguém precisa fazer o trabalho sujo.

Penso num poema de Manuel Bandeira. Algo, um bicho certamente, remexia nas latas de lixo. "Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: engolia com voracidade. " E os olhos insones do poeta se estarreceram quando viu a verdade da miséria: "O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem. " Esses bichos são homens. São como eu e vocês, meus companheiros de sábado. São homens.

E a fome! Meu Deus, a fome! A nós ronca o estômago quando se espaça demais o intervalo entre as refeições. A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida. São barrigas tristes. De dor interna e de abandono. Deitados nos cantos dos edifícios, nas calçadas onde moram, estendem mãos sem esperança.

"Para comer", dizem. E nós passamos, tomando distâncias cautelosas, pela ponta dos meios-fios.

Podem ser perigosos. Estão sujos. E cheiram mal. Passamos ao largo. Tomamos distância. Fugimos. Deles, sim. Mas, no mais fundo das nossas consciências adormecidas, fugimos de nós. Os pobres, lixo da vida, estão lá — e nem nos acusam! — e nos lembram do outro lixo, aquele em que jogamos coisas ainda usáveis, sem pensarmos que alguém naquela calçada podia fazer com elas uma roupa, um abrigo para o frio. Um farrapo de esperança digna.

Fugimos do beco onde algo chafurda nas latas de lixo, e come com voracidade o que encontra. E não é um bicho, meu Deus. É um homem.

D'AMARAL, M. T. Rio de Janeiro, O Globo, 7 maio 2016. Adaptado.

Questão 01. A concisão e a objetividade de que se constitui o título do Texto I

(A) contribuem para o tom alegórico presente no discurso.

(B) tornam críveis os argumentos defendidos pelo autor.

(C) fortalecem o poder de persuasão do que se enuncia.

(D) evidenciam de modo claro a temática desenvolvida.

(E) desviam a atenção do leitor para a tese defendida.

Questão 02. O Texto I apresenta caráter opinativo, uma vez que, nele, o autor expõe pontos de vista acerca dos ditos "pobres".

A frase em que se evidencia o ponto de vista defendido no 1º parágrafo é

(A) "É imposição." (. 12)

(B) "Salvar da aniquilação os rejeitos de vidas alheias" (. 18-19)

(C) "Sei que separar o lixo é uma atividade ecológica e economicamente relevante." (. 24-25)

(D) "Algo, um bicho certamente, remexia nas latas de lixo." (. 38-39)

(E) "A barriga dos pobres já não ronca." (. 49)

Questão 03. No primeiro parágrafo do Texto I, o uso de frases curtas, separadas por ponto-final,

(A) desconstrói um senso comum.

(B) torna as informações ambíguas.

(C) apaga a subjetividade do trecho.

(D) resulta em um texto contraditório.

(E) enfatiza a visão do autor sobre o tema.

Questão 04. A palavra que, no 1º parágrafo do Texto I, reforça a ideia de que os pobres são "Os despossuídos de tudo" é

(A) ruim

(B) hereditária

(C) esperança

(D) horizonte

(E) roubada

Questão 05. No trecho "Que vivem dentro de um horizonte **tão** retraído que nele não cabe um futuro que não seja a repetição da vida ruim. " (Texto I,.4-6), os elementos destacados estabelecem uma relação semântica de

(A) alternância

(B) explicação

(C) adversidade

(D) causa e efeito

(E) proporção

Questão 06. No trecho do Texto I "Os catadores **chafurdam** em todas as porcarias para extrair delas uma garrafa, uma tampa de sanitário, uma bota velha de um só pé. " (. 28-31), o verbo destacado atribui aos catadores de lixo um perfil

(A) frágil

(B) animalesco

(C) idealizado

(D) suspeito

(E) indefinido

Questão 07. Os dois-pontos em "Ou servem: alguém precisa fazer o trabalho sujo." (. 36-37) podem, no Texto I, ser substituí- dos, sem alteração do sentido original, por

(A) à medida que

(B) ou

(C) já que

(D) mas

(E) embora

Questão 08. No trecho do Texto I “E a fome! Meu Deus, a fome!” (. 47), a repetição do ponto de exclamação

(A) ironiza o teor das frases.

(B) ressalta a indignação do autor.

(C) revela um preconceito.

(D) enfraquece o teor argumentativo.

(E) objetiva as informações.

Questão 09. Em “Passamos ao largo. Tomamos distância. Fugimos. Deles, sim. **Mas**, no mais fundo das nossas consciências adormecidas, fugimos de nós.” (Texto I,. 57-59), o conector destacado introduz uma

(A) quebra de expectativa.

(B) causa da sequência anterior.

(C) dúvida sobre o enunciado.

(D) proporcionalidade de ideias.

(E) consequência do pensamento antecedente.

Questão 10. Em "**Seu** vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida." (Texto I, . 49-51), o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

(A) fome

(B) Deus

(C) nós

(D) refeições

(E) barriga

Questão 11. A palavra destacada em "Resgatam do **naufrágio** coisas tristes como eles, os jogados fora por uma sociedade que desperdiça coisas como desperdiça pessoas." (Texto I, . 31-33) poderia ser substituída, sem mudança no sentido original do enunciado, por

(A) viagem

(B) barco

(C) descarte

(D) chão

(E) caminhão

Questão 12. O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

(A) Eles estão por toda parte, mas ninguém nota-os.

(B) Vivemos em uma sociedade que pouco se importa com essa questão.

(C) Encontraremo-los em muitas cidades.

(D) Nos sensibilizamos, porém nada fazemos.

(E) É preciso trabalhar para que resolva-se o problema.

Texto II

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. Antologia poética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Questão 13. O Texto II faz uso de linguagem coloquial, representando a realidade cotidiana que lhe serve de temática. Um substantivo que exemplifica essa linguagem no texto é

(A) imundície

(B) pátio

(C) coisa

(D) voracidade

(E) Deus

Questão 14. No trecho do Texto II "Não examinava nem cheirava:/ Engolia com voracidade. " (. 5-6), a estrutura do primeiro verso, articulado pelas palavras **Não** e **nem**, contribui para

(A) deslegitimar a opinião do autor sobre a cena.

(B) indicar a causa da ação de engolir com voracidade.

(C) opor o sentido dos verbos "examinava" e "cheirava".

(D) exprimir uma relação de concessão.

(E) intensificar a voracidade do "bicho".

Questão 15. Entre as linhas 7 e 10 do Texto II, o autor estabelece um jogo linguístico baseado na negação e na afirmação, capaz de causar no leitor um sentimento de

(A) dúvida

(B) piedade

(C) indiferença

(D) satisfação

(E) medo

Questão 16. A frase em que se estabeleceu a concordância verbal de acordo com a norma-padrão é:

(A) Existe, ainda, no mundo, pessoas muito pobres.

(B) É natural que se jogue coisas inúteis fora.

(C) Deve haver muitas pessoas que trabalham nos lixões.

(D) Constitui uma forma de violência as desigualdades sociais.

(E) É de coisas sem utilidade os dejetos dos lixões.

Questão 17. No que se refere à concordância nominal, respeita-se a norma-padrão na seguinte frase:

(A) A pobreza, no mundo de hoje, custa cara.

(B) Bastantes são os pobres que sobrevivem dos lixões.

(C) Infelizmente, é seletivo a desigualdade.

(D) Faz-se necessário uma mudança econômica.

(E) Foi achado uma bolsa na portaria.

Questão 18. A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

(A) Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.

(B) Os catadores sentem desejo com uma vida melhor.

(C) Muitos catadores têm orgulho em seu ofício.

(D) Parte da população é sensível para a pobreza.

(E) Vários dejetos são inúteis para com a reutilização.

Questão 19. Observa-se obediência à norma-padrão, no que se refere à regência verbal, em:

(A) A pobreza implica em muito sofrimento.

(B) Os governantes devem assistir aos pobres, diminuindo seu sofrimento.

(C) Todos aspiram a uma vida mais justa.

(D) A população não raro esquece dos menos favorecidos.

(E) É importante desejarmos ao fim da pobreza.

Questão 20. O acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão em:

(A) Frente à desigualdades sociais, temos de ser solidários.

(B) Os catadores são submetidos à um sofrimento imenso.

(C) São terríveis às condições de trabalho dos catadores.

(D) À classe dos catadores de lixo devemos respeito.

(E) Os governos precisam atender à vítimas da desigualdade.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
D	**A**	**E**	**E**	**D**	**B**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
C	**B**	**A**	**E**	**C**	**B**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
C	**E**	**B**	**C**	**B**	**A**
19	**20**				
C	**D**				

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca FUNRIO

A Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Assistência – FUNRIO - não é banca das mais queridas pelos seus candidatos (que o digam os candidato do concurso da Polícia Rodoviária Federal do ano de 2009). Isso acabou rendendo um apelido pejorativo para a banca examinadora, que não vou colocar aqui, é claro, mas que você ouvirá em algum momento caso conheça algum concurseiro de longa data.

Não há muito critério a respeito de qual concurso a banca examinadora assume para a promoção. Há muita coisa de prefeitura, alguns concursos de fundações, ministério público etc.

Muitas questões da banca FUNRIO são polêmicas por versarem sobre assuntos "alheios" ao cotidiano de alguém que usa a língua portuguesa para o trabalho: questões sobre a grafia de uns elementos que parecem ter sido pinçados de dicionários de filologia, casos e exceção dentro das gramáticas, ou seja, algo para chatear a vida do candidato. Além do conteúdo básico de língua portuguesa (e das estranhezas mencionadas), é comum encontrar questões sobre figuras de linguagem, portanto, vale dar uma lida nesse assunto.

Vejamos algumas provas.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

IF – Baiano - ASSISTENTE DE ALUNOS (C-ASSALUN) - 2016

As questões 01 a 04 tomarão por base a seguinte crônica, de Jolivaldo Freitas, publicada no sítio de notícias "Bahia Já" em 09/06/2015:

Salvador no seu Dog Day Afternoon: o dia em que a capital da Bahia parou

Não se trata do filme estrelado por Al Pacino (Dog Day Afternoon) datado de 1975. É que ontem foi um dia de cão para qualquer pessoa que precisou sair de casa a qualquer hora para trabalhar, namorar, correr de marido enciumado, visitar o médico, precisando de atendimento de emergência, se divertir, buscar o filho na escola, ir atrás da mulher para ver com quem ela está saindo, visitar obras, comprar tempero, procurar emprego ou ter reunião.

A cidade estava mais caótica do que nunca e não se pode acusar os rodoviários. Eles desta vez não estavam levando sua greve particular para o meio da rua. (...) A cidade estava uma piração só e todos os seus problemas viários, toda a sua falta de mobilidade que caracteriza uma espécie de labirinto grego em dias normais, foram aditivados pela chuva chata que caía sobre todos os bairros, sem nem aparecer uma nesguinha de azul ou um raíto del sol. Dei sorte porque no dia anterior mandei ajeitar o ar-condicionado do carro e havia colocado uns jazz no pendrive. Fui dirigindo e ouvindo música, fazendo de conta que estava a passeio numa cidade bucólica.

(...) Imagine que fiz um trajeto de maluco e ficando ainda mais louco ouvindo as estações de rádio. Eu havia saído da Barra e ia pegar o Bonocô quando ouvi que a via estava congestionada e virei para a Vasco da Gama, quando fiquei sabendo pelo locutor que estava parada e voltei para o Bonocô e já ia pegando a BR em direção à Luiz Eduardo quando o motoqueiro da Metrópole falou para Bocão que estava tudo parado e virei em direção ao Iguatemi. Foi quando atentei que menos lenta era mesmo a Luiz Eduardo e lá fiquei cercado de carro e olhando a chuva no para-brisa.

Todo mundo pegou trânsito ruim na Paralela, Imbuí, Tancredo Neves, ACM, orla e até na Federação. Saí às nove horas da manhã, tive uma reunião de apenas hora e meia e cheguei em casa às quatro da tarde com a coluna lenhada e as pernas inchadas. Perguntei a um policial o que estava acontecendo na cidade e ele me disse que a Transalvador estava com algum tipo de operação no viaduto Raul Seixas. Eu pensei: do jeito que a cidade tem ficado o pessoal da Transalvador está fumando a mesma coisa que o "Maluco Beleza" fumava.

(Fonte:www.bahiaja.com.br/jolivaldofreitas/cronicas/coluna/2015/06/09/salvador-no-seu-dog-day-afternoon,4463,0.html) – adaptado.

Questão 01. Ao se referir ao filme de Al Pacino para classificar o "dia de cão" que enfrentou em Salvador, o cronista reforçou a ideia de que

a) o caos urbano em Salvador estava insuportável.

b) era fã de filmes policiais com ação e dramaticidade.

c) as ruas do Centro estavam repletas de cachorros abandonados.

d) o cenário urbano de Salvador merecia um carro com ar-condicionado.

e) uma passeata de pessoas e seus cachorros atrapalhou bastante o trânsito.

Questão 02. O cronista usa a expressão "Maluco Beleza" no trecho final da crônica porque

a) a operação no viaduto tinha sido decidida sem aviso ao público.

b) a relação entre o trânsito, a loucura e a beleza é algo inimaginável.

c) sua crítica ao trânsito é recheada de ironias e tiradas de bom humor.

d) a fumaça produzida pelas obras na Transalvador era de enlouquecer.

e) esse era o apelido de Raul Seixas, artista que dá nome ao viaduto citado.

Questão 03. O autor se mostra razoavelmente conformado ao volante de seu carro e diz que teve sorte, pois mandara ajeitar o ar condicionado do veículo e levava um pen-drive com jazz para ficar ouvindo música. Imaginou então que "estava a passeio numa cidade bucólica". Isso significa que o enunciador

a) estava delirando em consequência de sua revolta interior.

b) supunha ver uma paisagem graciosa e tranquila à sua volta.

c) era uma pessoa conformada com tudo, sem ânimo para reclamar.

d) dirigia com isenção e tinha desapego às coisas mundanas da vida.

e) pensava nos seus tempos de infância e nos bairros pobres da cidade.

Questão 04. Para o cronista, agravava os problemas do trânsito em Salvador naquele "dia de cão" o fato de

a) estar chovendo em todos os bairros.

b) precisar sair de casa para uma reunião.

c) ter de ficar olhando a chuva no para-brisa.

d) não haver nem uma nesguinha de azul no céu.

e) ouvir no rádio que a avenida escolhida estava parada.

Questão 05. De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) mil-folhas & vai-vem.

b) fim-de-semana & dia-a-dia.

c) micro-ondas & super-homem.

d) mais-que-perfeito & leva-e-traz.

e) auto-escola & mula-sem-cabeça.

Questão 06. Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) Nas aulas de Física, eu gostava de estudar termodinâmica, hidrostática e enérgia.

b) Nas aulas de Geografia eu gostava de estudar os estados do Piauí, Ceará e Rondônia.

c) Nas aulas de Biologia, eu gostava de estudar os batráquios, os marsupiais e os mamíferos.

d) Nas aulas de Matemática, eu gostava de estudar triângulos, circunferências e exponênciais.

e) Nas aulas de História, eu gostava de estudar as épocas pre-diluviana, clássica e contemporânea.

Questão 07. As alternativas abaixo mostram uma notícia publicada no Jornal do Commercio de 01/05/2015 transcrita com pontuações diferentes. Qual a única transcrição que está rigorosamente correta quanto ao uso dos sinais de pontuação?

a) Vários dias após os danos causados por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest – informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

b) Vários dias após, os danos causados por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest – informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

c) Vários dias após os danos causados por avalanches, desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte, Everest – informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

d) Vários dias após os danos causados por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma, que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest, informou o chefe, do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

e) Vários dias após os danos causados, por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que, matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest, informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

Questão 08. "PROMOÇÃO! Pão a metro, de sexta a domingo, das 10 as 15h. Entrega-se a domicílio." Para essa mensagem ser colocada numa placa na entrada da padaria, só faltava verificar quantos acentos de crase tinham de ser colocados de acordo com as normas da língua-padrão. Feita a consulta a um especialista, foram colocados os acentos corretos, a saber:

a) nenhum acento.

b) um acento.

c) dois acentos.

d) três acentos.

e) quatro acentos.

Questão 09. "Durante as obras na minha casa, precisei chamar o pedreiro e pedir a ele que comprasse novas telhas." Num exercício sobre pronomes, o professor propôs aos alunos que reescrevessem a frase acima substituindo os termos sublinhados por pronomes oblíquos átonos coerentes com a frase original. A resposta dada como correta foi esta:

a) Durante as obras na minha casa, precisei chamá-lo e pedir-lhe que as comprasse.

b) Durante as obras na minha casa, precisei te chamar e te pedir que nos comprasse.

c) Durante as obras na minha casa, precisei lhe chamar e lhe pedir que as comprasse.

d) Durante as obras na minha casa, precisei chamá-lo e pedir-lhe que me comprasse novas telhas.

e) Durante as obras na minha casa, precisei chamar-lhe e pedir-lhe que me comprasse novas telhas.

Questão 10. Todas as palavras abaixo têm prefixo e sufixo, exceto este verbo:

a) destinar.

b) desfivelar.

c) desfavorecer.

d) desbanalizar.

e) despraguejar.

Questão 11. Um publicitário recebeu a incumbência de criar o nome de um novo brinquedo a ser lançado no mercado. Tratava-se de um boneco de aparência sobrenatural com oito tentáculos. Usando corretamente o radical erudito correspondente ao número oito, o publicitário apresentou ao cliente a palavra

a) exomístico.

b) octamístico.

c) hexamístico.

d) hipomístico.

e) heptamístico.

Questão 12. Assinale a alternativa que mostra um período cuja segunda oração tem valor adverbial em relação à primeira.

a) Caso sejamos pacientes, faremos tudo.

b) Como faltavam recursos, a obra foi adiada.

c) Contei uma história em que ninguém podia acreditar.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

d) Realizamos o trabalho conforme o chefe havia determinado.

e) Embora os salários tivessem aumentado, os funcionários estavam insatisfeitos.

Questão 13. As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro.

Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada. (Manual de Redação da Presidência da República)

Sobre o trecho transcrito acima é correto afirmar que seu primeiro período tem uma oração

a) subordinada adjetiva.

b) reduzida de infinitivo.

c) subordinada adverbial.

d) coordenada assindética.

e) subordinada substantiva

Questão 14. Assinale a alternativa que mostra uma frase com erro de concordância segundo as regras da língua-padrão.

a) A pesquisa linguística e o ensino de gramática normativa devem caminhar lado a lado nas aulas de língua.

b) As pesquisas realizadas por vários autores representam um marco divisor no campo da reflexão linguística.

c) Os fatores que atuam sobre o comportamento linguístico dos falantes podem ser internos ou externos ao sistema.

d) Vários estudos e pesquisas enfocam a variação na concordância de número como bastante geral e bem significativa.

E) A linguística e os estudos sobre variação contribuiu muito para concretizar uma nova prática no ensino da língua materna.

Questão 15. A primeira estrofe da canção que serve de tema para a novela "A Regra do Jogo" diz: "O Sol há de brilhar mais uma vez / A luz há de chegar aos corações / Do mal será queimada a semente / O amor será eterno novamente." (Nelson Cavaquinho e Élcio Soares)

Observa-se, neste trecho, a presença da seguinte figura de linguagem:

a) catacrese.

b) anástrofe.

c) pleonasmo.

d) eufemismo.

e) onomatopeia.

Questão 16. Nas comunicações oficiais a serem mantidas com uma instituição de ensino cujo cargo máximo é o de Reitor, deve-se atribuir a ele a seguinte forma de tratamento:

a) Sua Senhoria.

b) Vossa Reitoria.

c) Sua Eminência.

d) Vossa Reverência.

e) Vossa Magnificência.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
A	**E**	**B**	**A**	**C**	**B**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
A	**B**	**A**	**A**	**B**	**D**
13	**14**	**15**	**16**		
A	**E**	**B**	**E**		

IF Baiano - ADMINISTRADOR (E-ADMINIS) - 2016

As questões 01 a 04 tomarão por base a seguinte crônica, de Rose de Lima, publicada no sítio de notícias “Bahia Já” em 07/06/2015:

Retrato da 'velha Bahia mundana'

O professor e mestre Cid Teixeira diz que a literatura na Bahia é também feita por obras de autores desconhecidos do grande público e que atuam como formiguinhas editando seus próprios livros, quase sempre com tiragem que variam entre 500 e 1000 exemplares, com esforço próprio e ajuda de alguma empresa. A maioria das monografias sobre a vida dos municípios baianos foi produzida desta forma.

A propósito, chega em nossas mãos e à leitura uma dessas obras, escrita por José Grimaldi Mariano, intitulada "Histórias ao Pé da Letra" com ilustrações de Simanca, Cau e Reinaldo, selo da editora Ponto & Vírgula, 125 páginas. São crônicas do cotidiano escritas por um funcionário de A Tarde, o qual tem grande parte de sua vida dedicada profissionalmente a este jornal de longo curso, com muitas histórias, pois, centenário essa 'folha' já comemorou.

E Grimandi – assim é mais conhecido – traz aos leitores muitas dessas histórias em crônicas tecidas sem o pendor literário de um profissional, pero, de grande valia. Ou como diria o mestre Cid: – São exatamente essas pequenas histórias, os causos, o dia a dia de episódios da Bahia que compõem o cenário de nossa literatura que, infelizmente, não conta com circuitos literários, editoras de maior porte, feiras permanentes e assim por diante.

Vê-se, pois, que José Grimaldi deve ter passado pelos mesmos problemas de centenas de outras pessoas que desejam publicar um livro, possuem escritos na gaveta, mas, não têm como fazê-lo. Felizmente, Grimaldi fez e sua obra é deliciosa, singela, de uma sinceridade sem par. O autor usa uma linguagem coloquial, caseira – como deve ser a boa crônica – descrevendo os cenários e os episódios com os personagens usando as palavras que vivenciavam em seus diálogos. (...) É um painel da 'velha Bahia mundana' com papos sobre o mercado publicitário, jornalismo, música, futebol, vida alheia, a mulherada, à boa mesa e assim por seguinte.

Há quem entenda que a crônica é um dos campos da literatura mais fáceis de ser praticado. É possível. De fato, a ficção é mais complicada, mais tensa. Mas a crônica quando posta dessa forma, sem rebuscamento de linguagem, tratando o cotidiano de uma cidade é perfeita, maravilhosa. São pequenos detalhes da vida que compõem "Histórias ao Pé da Letra". Fácil de ser lido, agradável, pitoresco, um retrato fiel de parte da Bahia.

(Fonte:http://www.bahiaja.com.br/rosadelima/literatura/coluna/2015/06/07/rosa-de-lima-comenta-historias-ao-pe-da-letra-de-jgrimaldimariano,4458,0.html) - adaptado

Questão 01. Depreende-se da leitura atenta do texto que a autora considera que as boas crônicas

a) costumam focalizar o cotidiano de uma cidade.

b) devem mostrar uma linguagem coloquial, caseira.

c) precisam ser fáceis de ler, agradáveis e pitorescas.

d) mostram um painel com papos sobre assuntos variados.

e) são um dos campos da literatura mais fáceis de ser praticado.

Questão 02. O terceiro e o quarto parágrafo terminam, respectivamente, com as expressões "assim por diante" e "assim por seguinte". Sobre ambas, pode-se garantir que

a) significam exatamente a mesma coisa.

b) a primeira é mais literária do que a segunda.

c) a segunda é mais literária do que a primeira.

d) indicam uma diferença no quantitativo de continuação da listagem.

e) significam "um atrás do outro" e "um depois do outro", nesta ordem.

Questão 03. A cronista, no início de seu texto, cita a opinião de um professor de Literatura, segundo o qual

a) as formiguinhas são tema recorrente na literatura menos conhecida dos escritores baianos.

b) os bons escritores baianos que não chegam ao grande público são esquecidos pela imprensa.

c) muitos autores desconhecidos publicam seus livros, mas não contam com maior divulgação.

d) obras de autores desconhecidos também têm mérito, embora tenham tiragem muito reduzida.

e) o esforço e a dedicação de algumas empresas permitem a publicação de escritores do interior.

Questão 04. O autor do livro abordado na crônica é apresentado como

a) funcionário de um jornal com mais de cem anos de história.

b) praticante de um estilo rebuscado e original, com traços realistas.

c) poeta e prosador pouco conhecido, mas de grande mérito literário.

d) escritor de um único livro, publicado às custas de seu próprio salário.

e) cronista prestigiado em sua região, onde trabalha num jornal importante.

Questão 05. De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) arco-íris & cor-de-abóbora.

b) cor-de-rosa & bola-de-gude.

c) zé-ninguém & arco-da-velha.

d) bolha-de-sabão & água-de-colônia.

e) água-de-cheiro & maria-vai-com-as-outras.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 06. Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) Nas aulas de Ciências, construí uma mentalidade ecológica responsável.

b) Nas aulas de Inglês, conheci um pouco da gramática e da cultura inglêsa.

c) Nas aulas de Sociologia, gostei das idéias evolucionistas e de estudar ética.

d) Nas aulas de Artes, estudei a cultura indígena, o barrôco e o expressionismo.

e) Nas aulas de Educação Física, eu fazia exercícios para gluteos, adutores e tendões.

Questão 07. As alternativas abaixo mostram uma notícia publicada no Jornal do Commercio de 01/05/2015 transcrita com pontuações diferentes. Qual a única transcrição que está rigorosamente correta quanto ao uso dos sinais de pontuação?

a) Nova York foi eleita a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo – de acordo com uma pesquisa realizada, com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC sediada em Toronto.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

b) Nova York foi eleita a cidade, mais popular, para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo, de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

c) Nova York foi eleita, a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo, de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

d) Nova York foi eleita a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos, particularmente, altos nas categorias música, filmes e estilo – de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens, ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

e) Nova York foi eleita a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo, de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

Questão 08. As placas transcritas a seguir contêm erro no emprego do acento indicativo de crase, exceto esta:

a) OBRAS À 500m.

b) PASSEIOS À CAVALO.

c) ABERTO À PARTIR DAS 8h.

e) CRIANÇAS DE 2 À 10 ANOS NÃO PAGAM.

e) NÃO CONSTRUA ÀS MARGENS DA RODOVIA.

Questão 09. Eu conheço você há anos e posso garantir a você que não vou impedir você de contar sua versão dos fatos.”

Num exercício sobre pronomes, o professor propôs aos alunos que reescrevessem a frase acima substituindo os termos sublinhados por pronomes oblíquos átonos coerentes com a frase original. A resposta dada como correta foi esta:

a) Eu o conheço há anos e posso garantir-lhe que não vou impedi-lo de contá-la.

b) Eu o conheço há anos e posso garantir-lhe que não vou impedi-lo de contar-nos.

c) Eu lhe conheço há anos e posso garantir-lhe que não vou lhe impedir de contá-la.

d) Eu conheço-o há anos e posso lhe garantir que não vou o impedir de no-la contar.

e) Eu lhe conheço há anos e posso lhe garantir que não vou impedir-lhe de contar-nos.

Questão 10. Assinale a alternativa que mostra a separação correta dos morfemas do verbo dado.

a) LEVO = L+E+V+O

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

b) ENCONTREI = EN+CONTR+E+I

c) CONTRAÍSTES = CONTRA+I+STES

d) PLANEJARIAS = PLAN+EJAR+IA+S

e) AMASSÁSSEMOS = AM+A+SSA+SSE+MOS

Questão 11. Duas missões estrangeiras vieram ao Brasil para negociar com o governo novas parcerias econômicas. O nome oficial dado pela assessoria de imprensa a esse encontro, que tinha a China e a Alemanha como países convidados, foi

a) Encontro sino-teuto-brasileiro.

b) Encontro nipo-germano-brasileiro.

c) Encontro anglo-austro-brasileiro.

d) Encontro sardo-franco-brasileiro.

e) Encontro chino-curdo-brasileiro.

Questão 12. Assinale a alternativa que mostra um período cuja segunda oração tem valor adverbial em relação à primeira.

a) Quando ela chegou, o público vaiou muito.

b) Segundo dispõe o contrato, a dívida vence amanhã.

c) Admitia-se que a construção não ficasse terminada a tempo.

d) Ainda que não tragam o nosso almoço, continuaremos o trabalho.

e) O espanto da plateia aumentava à medida que transcorria o seu discurso.

Questão 13. As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro.

Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada. (Manual de Redação da Presidência da República)

Sobre o trecho transcrito acima é correto afirmar que seu terceiro período tem uma oração

a) subordinada adjetiva.

b) reduzida de particípio.

c) subordinada adverbial.

d) coordenada assindética.

e) subordinada substantiva.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 14. Assinale a alternativa que mostra uma frase com erro de concordância segundo as regras da língua-padrão.

a) A pesquisa linguística e o ensino de gramática normativa devem caminhar lado a lado nas aulas de língua.

b) As pesquisas realizadas por vários autores representam um marco divisor no campo da reflexão linguística.

c) Os fatores que atuam sobre o comportamento linguístico dos falantes pode ser internos ou externos ao sistema.

d) Vários estudos e pesquisas enfocam a variação na concordância de número como bastante geral e bem significativa.

e) A linguística e os estudos sobre variação contribuíram muito para concretizar uma nova prática no ensino da língua.

Questão 15. A primeira estrofe de uma das canções da trilha sonora da novela "Roque Santeiro" diz: "Estou de volta pro meu aconchego /

Trazendo na mala bastante saudade / Querendo um sorriso sincero, um abraço, / Para aliviar meu cansaço / e toda essa minha vontade." (Dominguinhos e Nando Cordel)

Observa-se, neste trecho, a presença da seguinte figura de linguagem:

a) ironia.

b) silepse.

c) catacrese.

d) metáfora.

e) eufemismo.

Questão 16. Nas comunicações oficiais a serem mantidas com o Diretor-Presidente de uma instituição privada, deve-se atribuir ao destinatário a seguinte forma de tratamento:

a) Vossa Senhoria.

b) Vossa Diretoria.

c) Vossa Excelência.

d) Vossa Reverência.

e) Vossa Presidência.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**A**	**D**	**A**	**C**	**A**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
E	**E**	**A**	**C**	**A**	**E**
13	**14**	**15**	**16**		
E	**C**	**E**	**A**		

A banca FGV

Vejo a banca FGV com bons olhos, apesar de ser uma das mais desafiadoras para os candidatos. A Fundação Getúlio Vargas se consolidou como instituição séria para a aplicação de provas em concursos. Isso se comprova pelo fato de ser ela a responsável pela aplicação do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

O desafio a que aludo não se refere à complexidade teórica das questões, mas sim ao fato de haver uma elaboração das questões de interpretação de maneira mais complexa: há mais questões sobre inferências, sobre a natureza dos adjetivos (uma das poucas bancas que cobra a identificação dos adjetivos de relação) e sobre noções de identificação de tipo de período.

Vamos para as provas.

Agente de Administração Pública – Pref. Paulínia - 2016

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. UOL Notícias, abril/2016.)

Questão 01. "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

(A) explicação da transformação ocorrida.

(B) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

(C) conclusão do que é dito anteriormente.

(D) justificativa das transformações feitas pela população.

(E) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

Questão 02. "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

(A) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

(B) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

(C) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

(D) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

(E) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Questão 03. Em termos de linguagem figurada, o fato de a divulgação do texto ter sido feita no Dia Mundial da Água funciona como

(A) metáfora.

(B) pleonasmo.

(C) eufemismo.

(D) ironia.

(E) hipérbole.

Questão 04. "As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções. " Segundo esse período final do primeiro parágrafo, o comportamento anterior das pessoas era marcado por

(A) desperdício e passividade.

(B) passividade e cidadania.

(C) cidadania e revolta.

(D) revolta e participação.

(E) participação e desperdício.

Questão 05. "Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente".

Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa correta.

(A) A forma verbal "vieram" se refere a "chuvas", "enchentes" e "rios".

(B) O adjetivo "enorme" indica uma quantidade específica.

(C) O termo "corpos de água" se refere a chuvas e enchentes.

(D) A expressão "de certa forma" indica uma quantidade aproximada.

(E) O particípio "tomados" se refere exclusivamente a "rios".

Questão 06. "Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente."

Segundo o texto, as chuvas

(A) poluem os rios ao trazer o esgoto para eles.

(B) destroem as instalações de saneamento.

(C) trazem uma falsa noção de abundância de água.

(D) produzem esgoto em abundância.

(E) mostram claramente os problemas de saneamento público.

Questão 07. "Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo."

A função principal desse parágrafo do texto é

(A) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

(B) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

(C) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

(D) indicar a qualidade dos autores do texto.

(E) alertar contra a péssima qualidade da água.

Questão 08. Assinale a opção em que o segmento transcrito mostra a opinião do autor sobre o tema veiculado.

(A) "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas."

(B) "Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens."

(C) "(...) jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

(D) "As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos (...)"

(E) "Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água

(22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016."

Questão 09. "...revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima."

A relação semântica entre "ruim ou péssima" se repete em

(A) distante ou longe.

(B) perto ou próximo.

(C) amado ou adorado.

(D) variado ou diversificado.

(E) fácil ou difícil.

Questão 10. "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. " Assinale a opção que indica a forma inadequada de reescrever-se essa frase.

(A) A paisagem urbana em muitas cidades paulistas foi transformada pela crise hídrica.

(B) Em muitas cidades paulistas, a crise hídrica transformou a paisagem urbana.

(C) Transformou-se a paisagem urbana em muitas cidades paulistas pela crise hídrica.

(D) A crise hídrica, em muitas cidades paulistas, transformou a paisagem urbana.

(E) A paisagem urbana foi transformada, em muitas cidades paulistas, pela crise hídrica.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**B**	**D**	**A**	**E**	**C**
7	**8**	**9**	**10**		
E	**E**	**C**	**C**		

Análise de Projetos – IBGE – 2016

Texto – **A eficácia das palavras certas**

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Por favor, ajude-me. Sou cego". Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: "Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras". E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: "Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la". (Produção de Texto, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

Questão 01. O título dado ao texto:

(A) resume a história narrada no corpo do texto;

(B) afirma algo que é contrariado pela narrativa;

(C) indica um princípio que é demonstrado no texto;

(D) mostra um pensamento independente do texto;

(E) denuncia um princípio negativo de convencimento.

Questão 02. A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

(A) "O que vem fácil, vai fácil". (Geoffrey Chaucer);

(B) "Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo". (Ciro, o Jovem);

(C) "Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra". (Walter Elliot);

(D) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos". (Oliver Goldsmith);

(E) "Seja breve, não importa quanto tempo isto leve". (Saul Gorn).

Questão 03. "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava:

"Por favor, ajude-me. Sou cego". Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora".

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. O segmento que comprova essa evolução é:

(A) "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava";

(B) "Por favor, ajude-me. Sou cego";

(C) "Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele";

(D) "parou e viu umas poucas moedas no boné";

(E) "Sem pedir licença, pegou o cartaz".

Questão 04. A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

(A) "As capas deste livro que você leva são muito separadas". (Ambrose Bierce);

(B) "Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro". (Mário Quintana);

(C) "Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso é fazer pipoca e desfrutar o show". (David Gerrold);

(D) "Não há nenhum lugar nessa Terra tão distante quanto ontem". (Robert Nathan);

(E) "Escritor original não é aquele que não imita ninguém, é aquele que ninguém pode imitar". (Chateaubriand).

Questão 05. "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Por favor, ajude-me. Sou cego". A respeito dos componentes e do sentido desse segmento do texto, é correto afirmar que:

(A) o cego gritava para ser ouvido pelos transeuntes;

(B) as palavras gritadas pelo cego tentavam convencer o público que passava;

(C) as palavras do cartaz apelavam para a caridade religiosa das pessoas;

(D) a segunda frase do cartaz do cego funciona como consequência da primeira;

(E) o cartaz "gritava" porque o giz branco se destacava no fundo preto.

Questão 06. A frase abaixo em que a substituição de uma oração reduzida por uma desenvolvida equivalente é inadequada é:

(A) "Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar". (Leonel Brizola) / para que eu me alimente;

(B) "Você nunca realmente perde até parar de tentar". (Mike Ditka) / até que pare de tentar;

(C) "Uma rua sem saída é apenas um bom lugar para se dar a volta". (Naomi Judd) / para que se dê a volta;

(D) "Amor é um truque sujo que nos impuseram para obter a continuidade de nossa espécie". (Somerset Maugham) / para que se obtivesse a continuidade de nossa espécie;

(E) "O amor é a asa que Deus deu ao homem para voar até Ele". (Roger Luján) / para que voe até Ele.

Questão 07. "Por favor, ajude-me. Sou cego"; reescrevendo as duas frases em uma só, de forma correta e respeitando-se o sentido original, a estrutura adequada é:

(A) Embora seja cego, por favor, ajude-me;

(B) Me ajude, por favor, pois sou cego;

(C) Ajude-me já que sou cego, por favor;

(D) Por favor, ainda que seja cego, ajude-me;

(E) Ajude-me, por favor, contanto que sou cego.

Questão 08. "Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito"; a oração "Sem pedir licença" pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:

(A) Sem que pedisse licença;

(B) Sem o pedido de licença;

(C) Sem que peça licença;

(D) Sem a petição de licença;

(E) Sem que havia pedido licença.

Questão 09. A nova forma do cartaz apela para:

(A) a intimidação das pessoas pelo constrangimento;

(B) o racionalismo típico dos franceses;

(C) a inteligência culta dos transeuntes;

(D) o sentimentalismo diante da privação do cego;

(E) a sedução das pessoas pelo orgulho da ajuda prestada.

Questão 10. A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

(A) "O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens";

(B) "Quando um quer, dois brigam";

(C) "Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça";

(D) "Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos";

(E) "Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia".

Questão 11. O termo em função adjetiva sublinhado que está substituído por um adjetivo inadequado é:

(A) "A arte da previsão consiste em antecipar o que irá acontecer e depois explicar por que não aconteceu". (anônimo) /divinatória;

(B) "Por mais numerosos que sejam os meandros do rio, ele termina por desembocar no mar". (Provérbio hindu) / pluviais;

(C) "A morte nos ensina a transitoriedade de todas as coisas". (Leo Buscaglia) / universal;

(D) "Eu não tenho problemas com igrejas, desde que elas não interfiram no trabalho de Deus". (Brooks Atkinson) / divino;

(E) "Uma escola de domingo é uma prisão onde as crianças pagam penitência pela consciência pecadora de seus pais". (H. L. Mencken) / dominical.

Questão 12. A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

(A) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;

(B) CBN: a rádio que toca a notícia;

(C) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;

(D) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;

(E) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.

Questão 13. A frase em que a redundância está ausente é:

(A) "Ninguém jamais se afogou em seu próprio suor". (Ann Landers);

(B) "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim". (Chico Xavier);

(C) "Espero que sua vida seja tão inteira como duas metades". (anônimo);

(D) "Todos os funcionários receberam um prêmio adicional extra por seu desempenho". (Cartaz em lanchonete);

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(E) "Os cemitérios estão cheios de gente insubstituível". (Charles De Gaulle).

Questão 14. A frase em que o vocábulo mas tem valor aditivo é:

(A) "Perseverança não é só bater em porta certa, mas bater até abrir". (Guy Falks);

(B) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda

vez que caímos". (Oliver Goldsmith);

(C) "Eu caminho devagar, mas nunca caminho para trás".

(Abraham Lincoln);

(D) "Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos

fazer alguma coisa já". (Calvin Coolidge);

(E) "Ele estudava todos os dias do ano, mas isso contribuía para seu progresso". (Nouailles).

Questão 15. Em todas as frases abaixo o verbo ter foi empregado no lugar de outros com significado mais específico. A frase em que a substituição por esses verbos mais específicos foi feita de forma adequada é:

(A) "Nunca é tarde para ter uma infância feliz". (Tom Robbins) / desfrutar de;

(B) "Você pode aprender muito com crianças. Quanta paciência você tem, por exemplo". (Franklin P. Jones) / você oferece;

(C) "O maior recurso natural que qualquer país pode ter são suas crianças". (Danny Kaye) / usar;

(D) "Acreditar que basta ter filhos para ser pai é tão absurdo quanto acreditar que basta ter instrumentos para ser um músico". (Mansour Challita) / originar;

(E) "A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida". (Sartre) / sofre.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
C	**E**	**D**	**A**	**E**	**E**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
C	**A**	**D**	**A**	**B**	**A**
13	**14**	**15**			
E	**E**	**A**			

A banca CONSUPLAN

Eu vou reproduzir aqui o texto institucional que a banca Consuplan apresenta sobre si:

Em quase duas décadas de prestação de serviços, a Consulplan se transformou na maior organizadora privada de concursos públicos e avaliações educacionais do Brasil. Instalada em Muriaé (MG), a Consulplan executa seus processos em todo o país. É a única, dentre as grandes organizadoras, a atender todos os tipos de órgãos, desde Prefeituras e Câmaras Municipais, conselhos regionais, governos estaduais até as organizações de âmbito nacional.

A Consulplan já aplicou provas para mais de 15 milhões de brasileiros e já atuou em todos os municípios do Brasil. Possui a maior infraestrutura do mercado e é a única grande organizadora a realizar todas as fases de um processo seletivo ou de avaliação, sem terceirização de serviços.

(...)

Entre seus clientes destacam-se: IBGE, Embrapa, Ministério da Defesa (Aeronáutica), Ministério da Educação (Inep), TSE, Ministério Público de Minas Gerais, Codevasf, Chesf, entre muitos outros.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Com relação aos conteúdos, não há muitas novidades a esperar da banca Consuplan, questões sobre mudança de conjunções, referenciação de pronomes, função de elementos na frase e interpretação de textos (ressalto que os textos costumam ser longos).

Vamos às provas.

Cargo: Agente Administrativo - Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante/ES - 2016

Ortorexia Nervosa: o transtorno que mostra que até o saudável, em excesso, é ruim

Tudo começa com o desejo de nos sentirmos bem, comendo apenas alimentos puros, "limpos".

Até aí, tudo bem.

Isso nos leva a dizer adeus a certos grupos de alimentos, como grãos, açúcares e produtos animais. No final, a dieta se reduz a uma quantidade tão restrita de alimentos que acabamos ficando desnutridos. Esse transtorno tem um nome: Ortorexia nervosa.

O termo foi criado em 1997 pelo médico americano Steven Bratman, aliando a palavra para “correto” — do grego orthos — com “apetite” — orexis — (de onde vem, aliás, a palavra anorexia, ou, sem apetite, transtorno que, muitas vezes, é mascarado pela ortorexia).

Embora o objetivo do anoréxico seja perder peso, e o do ortoréxico, ficar saudável, ambos os transtornos restringem a alimentação do indivíduo, colocando sua vida em risco.

No entanto, enquanto a anorexia é reconhecida como um mal, a ortorexia tem a desvantagem de ser uma doença “disfarçada de virtude”.

Uma dieta baseada em alimentos frescos, não industrializados, está longe de ser ruim. O problema é quando isso se torna uma obsessão.

Citando exemplos de dietas que considera preocupantes, Bratman faz alusão a pessoas que têm medo de consumir laticínios, ou aquelas que só consomem alimentos crus (por temer que o processo de cozimento dos legumes e verduras “destrua seu campo etéreo”).

“No final, o ortoréxico acaba passando grande parte da sua vida planejando, comprando, preparando e comendo seus pratos”, explica Bratman em seu livro Health Food Junkies (em tradução livre, “Viciados em Comida Saudável”).

Quando escreveu a obra, no final da década de 90, Bratman se referia a hábitos alimentares de pequenos grupos de pessoas.

Quase duas décadas depois, a obsessão com a comida saudável está por toda parte, inclusive no mundo digital.

Para confirmar esse fato, basta fazer uma busca por #CleanEating no Instagram ou no Twitter.

Bratman não só deu nome ao transtorno como também foi a primeira pessoa a ser diagnosticada com ele. O médico admitiu que se deixou seduzir de tal forma pela "alimentação virtuosa" que se negava a comer legumes mais de 15 minutos após seu cozimento.

Mais recentemente, em seu site na internet, ele declarou: "No meu livro de 1997 e em tudo o que tenho escrito até agora, venho dizendo que enquanto os anoréxicos desejam ser fracos, os ortoréxicos desejam ser puros".

"No entanto, a realidade me obriga a reconhecer que a distinção já não é tão clara. Me parece que uma alta porcentagem de ortoréxicos hoje em dia se foca em perder peso."

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

"Como deixou de ser aceitável que uma pessoa magra conte as calorias que consome, muitas pessoas que seriam diagnosticadas como anoréxicas falam em 'comer de maneira saudável', o que, por coincidência, implica em escolher apenas alimentos com baixo teor calórico."

"Esses pratos inspirados pelo Instagram, com umas folhas de espinafre, uns grãos de quinoa — que estão muito na moda, algumas sementes de romã — que são lindas — são muito bonitos, mas não têm nutrientes suficientes", disse à BBC Miguel Toribio-Mateas, nutricionista e especialista em neurociência clínica.

"Você termina com uma comida que te dá 200 calorias, o que não é nada em termos energéticos, e sem proteínas. Está tudo bem se você tem vontade (de comer assim um dia ou outro), mas se você se recusa a comer o resto da comida normal porque acha que ela é suja ou algo que você não pode jamais colocar na sua vida porque vai te fazer mal, há um problema", acrescenta o especialista.

E se o termo "comida normal" deixa você confuso, o nutricionista faz alusão, por exemplo, a um prato de "peixe com batatas".

Hoje em dia, há tamanha avalanche de conselhos sobre nutrição e saúde na internet e na mídia que fica difícil ignorá-los e lidar com eles.

“O açúcar, nesse momento, é o demônio. Porque se você o consome com muita frequência, no mínimo ganha um pouco de peso. E se (faz isso) descontroladamente, pode desenvolver diabetes (do tipo) 2. Mas de vez em quando, ter a flexibilidade mental para poder decidir, ‘hoje vou comer um chocolate’, é importante. E isso é impossível para os anoréxicos”, disse Toribio-Mateas.

Além do problema de ser aceita socialmente, a ortorexia também é tida como doença “do primeiro mundo”, ou “das classes privilegiadas” — o que não está de todo errado, disse o nutricionista.

“Se você tem de contar o dinheiro antes de ir às compras, não vai pagar o que cobram pelos alimentos que estão na moda e são tidos como ‘limpos’.”

E acrescentou: “Não é que a romã não seja deliciosa. Mas se você pretende viver dela e de outros poucos produtos sobre os quais você leu que possuem alto teor de antioxidantes e nada mais, essa não é uma decisão racional”.

Toribio-Mateas disse que a maioria dos seus pacientes é mulher. Segundo ele, elas vêm procurar conselhos para uma dieta “perfeita”. Ou são arrastadas à clínica pelos familiares — já que elas próprias estão convencidas de que não há nada de errado.

"É difícil tratá-las, até porque são muito bem informadas", explicou. "Tenho uma paciente que só come legumes fervidos ou grelhados. Rejeita a carne por causa dos hormônios, rejeita os ovos porque acha que têm gordura demais, só consome uma quantidade mínima de óleo de coco — porque está convencida de que ele ajuda a queimar gordura."

"Há mitos que são mais fáceis de derrubar, mas como dizer a alguém que não coma tantos legumes?", perguntou. "Tenho de convencê-la a introduzir (em sua dieta) outros alimentos que, segundo exames clínicos, estão faltando no seu organismo."

Finalmente, a ortorexia não implica apenas em uma redução nas opções alimentares do paciente.

"Os ortoréxicos não podem ir a um restaurante ou bar porque não sabem o que está sendo servido. E não podem ir comer na casa de amigos, a não ser que eles também sejam ortoréxicos", concluiu Toribio-Mateas.

(Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/geral-36657679.)

Questão 01. De acordo com as informações do texto, assinale a afirmativa correta.

A) Anorexia e ortorexia são transtornos iguais.

B) Apesar do foco da ortorexia ser uma alimentação saudável, muitos ortoréxicos a utilizam para perder peso.

C) Enquanto a anorexia faz mal à saúde, a ortorexia traz apenas benefícios por repudiar alimentos industrializados.

D) A ortorexia traz praticidade aos seus adeptos, pois não há necessidade de disponibilidade considerável de tempo para a preparação dos pratos.

Questão 02. Assinale a alternativa em que o referente retoma o termo indicado.

A) "Mas se você pretende viver dela e de outros poucos produtos..." (22º§) / ortorexia

B) "O médico admitiu que se deixou seduzir de tal forma pela 'alimentação virtuosa'..." (11º§) / anorexia

C) "... mas se você se recusa a comer o resto da comida normal porque acha que ela é suja ou algo que você não pode jamais colocar na sua vida..." (16º§) / comida

D) "Hoje em dia, há tamanha avalanche de conselhos sobre nutrição e saúde na internet e na mídia que fica difícil ignorá-los e lidar com eles." (18º§) / nutricionistas

Questão 03. A respeito do significado das palavras, assinale a alternativa em que o termo sublinhado apresenta significado

INCORRETO de acordo com o contexto.

A) "O açúcar, nesse momento, é o demônio." (19º§) / peralta

B) "O problema é quando isso se torna uma obsessão." (6º§) / obcecação

C) "... alto teor de antioxidantes e nada mais, essa não é uma decisão racional." (22º§) / taxa

D) "Bratman faz alusão a pessoas que têm medo de consumir laticínios,..." (7º§) / referência

Questão 04. "No entanto, enquanto a anorexia é reconhecida como um mal, a ortorexia tem a desvantagem de ser uma doença 'disfarçada de virtude'." (5º§) No contexto empregado, a expressão sublinhada será substituída, sem alteração de sentido, por:

A) Assim.

B) Todavia.

C) Com isso.

D) Portanto.

Questão 05. Segundo o texto "ortorexia tem a desvantagem de ser uma doença 'disfarçada de virtude'" (5º§) por que:

A) Está ligada à anorexia.

B) Estimula a perda de peso.

C) Trata-se de um transtorno alimentar.

D) Trata-se de uma compulsão por comida saudável.

Questão 06. De acordo com a classe de palavras, assinale a alternativa em que o termo sublinhado está classificado corretamente.

A) "Embora o objetivo do anoréxico seja perder peso,..." (4º§) – interjeição

B) "Mas se você pretende viver dela e de outros poucos produtos..." (22º§) – artigo

C) "... faz alusão a pessoas que têm medo de consumir laticínios,..." (7º§) – preposição

D) "É difícil tratá-las, até porque são muito bem informadas, explicou." (24º§) – advérbio

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 07. Em se tratando da função sintática dos termos ou trecho sublinhados a seguir, assinale aquele que apresenta a função DIFERENTE dos demais.

A) "O problema é quando isso se torna uma obsessão." (6º§)

B) "... a não ser que eles também sejam ortoréxicos, concluiu Toribio-Mateas." (27º§)

C) "Como deixou de ser aceitável que uma pessoa magra conte as calorias que consome,..." (14º§)

D) "... ambos os transtornos restringem a alimentação do indivíduo, colocando sua vida em risco." (4º§)

Questão 08. Em "Bratman não só deu nome ao transtorno como também foi a primeira pessoa a ser diagnosticada com ele." (11º§), as expressões sublinhadas aduzem a ideia de:

A) Adição.

B) Consequência.

C) Negação e adição.

D) Negação e comparação.

Questão 09. "'No final, o ortoréxico acaba passando grande parte da sua vida planejando, comprando, preparando e comendo seus pratos', explica Bratman em seu livro Health Food Junkies (em tradução livre, 'Viciados em Comida Saudável')." (8º§) No trecho sublinhado tem-se:

A) As condições para tornar-se um ortoréxico.

B) Uma exposição de ações de forma crescente.

C) Uma explicação sobre a vida de um ortoréxico.

D) Uma explicação sobre o que foi mencionado anteriormente.

Questão 10. "Rejeita a carne por causa dos hormônios, rejeita os ovos porque acha que têm gordura demais, só consome uma quantidade mínima de óleo de coco — porque está convencida de que ele ajuda a queimar gordura." (24º§) O uso do travessão no final do período se justifica em:

A) Destaca uma explicação no final do período.

B) Marca uma pausa a fim de anunciar uma síntese.

C) Introduz uma pausa mais forte no final do período.

D) Destaca um trecho que contradiz o que foi dito anteriormente.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**C**	**A**	**B**	**D**	**C**
7	**8**	**9**	**10**		
C	**A**	**B**	**A**		

Agente de Controle Interno - Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante/ES - 2016

Texto para responder às questões de 01 a 08.

A importância da família estruturada

Um levantamento do Ministério Público de São Paulo traz um dado revelador: dois terços dos jovens infratores da capital paulista fazem parte de famílias que não têm um pai dentro de casa. Além de não viverem com o pai, 42% não têm contato algum com ele e 37% têm parentes com antecedentes criminais.

Ajudam a engrossar essas estatísticas os garotos Waldik Gabriel, de 11 anos, morto em Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo, depois de fugir da Guarda Civil Metropolitana, e Ítalo, de 10 anos, envolvido em três ocorrências de roubo só em 2016, morto pela Polícia Militar no início de junho, depois de furtar um carro na Zona Sul da cidade. O pai de Waldik é caminhoneiro e não vivia com a mãe. O de Ítalo está preso por tráfico. A mãe já cumpriu pena por furto e roubo.

É certo que um pai presente e próximo ao filho faz diferença. Mas, mais que a figura masculina propriamente dita, faz falta uma família estruturada, independentemente da configuração, que dê atenção, carinho, apoio, noções de continência e limite, elementos que protegem os jovens em fase de desenvolvimento.

A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura. Muitas vezes, não têm tempo, energia, dinheiro e voz para lidar com esses garotos e garotas que crescem na rua, longe da escola, em bairros sem equipamentos de esporte e cultura, próximos de amigos e parentes que podem estar envolvidos com o crime.

A criança precisa ter muita autoestima e persistência para buscar nesse horizonte nebuloso um projeto de vida. Sem apoio emocional, sem uma escola que estimule seu potencial, sem ter o que fazer com seu tempo livre, sem enxergar uma luz no fim do túnel, ela fica muito mais perto da droga, do tráfico, do delito, da violência e da gestação na adolescência. É nessa mesma família, sem pai à vista, de baixa renda, longe da sala de aula, nas periferias, que pipocam os quase 15% das jovens que são mães na adolescência, taxa alarmante que resiste a baixar nas regiões mais carentes.

E o que acontece com essa menina que engravida porque enxerga na maternidade um papel social, uma forma de justificar sua existência no mundo? Iludidas com a perspectiva de estabilizar um relacionamento (a família estruturada que não têm?), elas ficam, usualmente, sozinhas, ainda mais distantes da escola e de seu projeto de vida. O pai da criança some no mundo, e são elas que arcam com o ônus do filho, sobrecarregando um lar que já vivia no limite. Segue-se um ciclo que parece não ter fim.

Sem políticas públicas que foquem nessa família mais vulnerável, no apoio emocional e social para esses jovens, em uma escola mais atraente, em projetos de vida, em alternativas de lazer, a realidade diária na vida desses jovens continuará a ser a gravidez na adolescência, a violência e a criminalidade.

(Jairo Bouer, 11/07/2016. Disponível em: http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/jairo-bouer/noticia/2016/07/importancia-da-familiaestruturada.html.)

Questão 01. Entre as relevantes justificativas que podem ser apresentadas para a caracterização da instituição "família" indicada no título, destaca-se, no texto,

A) o resultado de um levantamento feito pelo Ministério Público de São Paulo.

B) a falta de limites específicos cerceando o desenvolvimento de jovens e adolescentes.

C) o fato de cada vez mais menores de 15 anos serem vítimas e estarem envolvidos em crimes.

D) a deficiente infraestrutura da sociedade para atender às demandas econômicas e afetivas concomitantemente.

Questão 02. Considerando as várias funções sintáticas que a palavra "que" pode assumir de acordo com as relações estabelecidas intrinsecamente na frase, assinale o fragmento em que o emprego de tal termo DIFERENCIA-SE dos demais em destaque:

A) "[...] que um pai presente e próximo ao filho faz diferença." (3º§)

B) "[...] parte de famílias que não têm um pai dentro de casa." (1º§)

C) "[...] família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, [...]" (4º§)

D) "[...] que dê atenção, carinho, apoio, noções de continência e limite, [...]" (3º§)

Questão 03. Quanto à pontuação, a reescrita do trecho "A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são 'atropeladas' pela rotina dura." (4º§) manteria a correção gramatical de acordo com:

A) Nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, a mãe e a avó desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

B) Nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, a mãe e a avó desdobram-se – para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas –, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

C) A mãe e a avó, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

D) A mãe e a avó nessa família brasileira, que cresce cada vez mais matriarcal –, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

Questão 04. Através de uma enumeração, no quarto parágrafo, são citados itens que – na sua falta – operam dificuldades enfrentadas pela família brasileira, especificamente na figura da mãe e avó, cujo sentido de "Muitas vezes, não têm tempo, energia, dinheiro e voz para lidar com esses garotos e garotas que crescem na rua, longe da escola, em bairros sem equipamentos de esporte e cultura, próximos de amigos e parentes que podem estar envolvidos com o crime." (4º§)

A) expressa uma lógica semântica progressiva ao se sucederem.

B) é denotativo e está presente em todos os termos que os nomeiam.

C) varia entre o denotativo e o conotativo, demonstrando a presença de recurso estilístico da linguagem.

D) estabelece entre si determinada ligação semântica de modo a construir a coerência necessária à compreensão da ideia transmitida.

Questão 05. Considerando as estruturas linguísticas apresentadas nos trechos a seguir selecionados, assinale o comentário referente em que há correção.

A) A indeterminação do sujeito ocorre em "Ajudam a engrossar [...]" (2º§) estando o verbo na terceira pessoa do plural.

B) Caso o termo "ciclo" sofresse variação quanto ao número, também seria alterada a forma verbal destacada em "Segue-se um ciclo que parece não ter fim." (6º§)

C) É passível de variação, podendo ser aceita a forma no singular ou plural, a forma verbal apresentada em "[...] fazem parte de famílias [...]" (1º§) por se tratar de concordância estabelecida com número fracionário.

D) A forma verbal destacada em "[...] desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos [...]" (4º§) estabelece concordância corretamente com a expressão "família brasileira" por se tratar de expressão indicativa de aspecto coletivo.

Questão 06. A partir do reconhecimento dos aspectos apresentados pela morfossintaxe, considere os elementos destacados no primeiro parágrafo do texto transcrito a seguir: "Um levantamento do Ministério Público de São Paulo traz um dado (I) revelador: dois terços dos jovens infratores da capital paulista fazem parte de famílias que não têm um pai (II) dentro de casa. Além de (III) não viverem (IV) com o pai, 42% não têm contato algum com ele e 37% têm parentes com antecedentes criminais."

São equivalentes quanto aos aspectos citados anteriormente apenas:

A) I e II.

B) I e III.

C) II e IV.

D) II, III e IV.

Questão 07. Tendo por finalidade cumprir o objetivo do texto dissertativo-argumentativo, é necessário evitar que

A) ocorra o uso do sujeito indeterminado, o que afetaria a veracidade da proposição defendida no texto.

B) a primeira pessoa do plural seja utilizada, evitando, deste modo, a subjetividade explícita do autor presente no texto.

C) haja exposição de nomes reais como feito no 2º§ do texto "Waldik Gabriel e Ítalo", substituindo-os por suas iniciais apenas.

D) as ideias sejam vinculadas de modo pessoal ao autor, utilizando, para isso, a ocultação do agente como em "É certo que" (3º§).

Questão 08. O tipo textual apresentado tem por característica a apresentação e a defesa de uma ideia a respeito do tema abordado.

Quanto à sua estruturação: proposição, argumentação e conclusão, é possível afirmar que em sua conclusão

A) há uma retomada da tese defendida e apresentada proposta de solução para o problema discutido.

B) é feita uma exposição de opiniões contrárias àquela defendida pelo desenvolvimento da tese no texto.

C) a tese defendida em todo o texto passa a ser definida de forma clara através de uma afirmativa bem delimitada.

D) são empregados recursos argumentativos tais como exemplos e fatos históricos que permitem o desenvolvimento da argumentação textual.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
A	**A**	**A**	**C**	**B**	**D**
7	**8**				
D	**A**				

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca IBFC

O Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC) é uma banca examinadora, no mínimo, intrigante quando o assunto é prova de língua portuguesa. Ela só está neste livro, porque vem sendo a banca à frente de muitos concursos importantes no Brasil. Apesar disso, não vou afirmar que seja das melhores, no quesito elaboração de questões.

As provas costumam trazer muitos gabaritos duvidosos, com erros de conteúdo. Há questões sobre morfologia, sintaxe, pontuação e acento grave indicativo de crase, dentre as mais comuns. A interpretação costuma ser simples, mas – de vez em quando – cobra assuntos um tanto deslocados – a exemplo de pedir para um candidato julgar quando um texto apela para o sensacionalismo. Nada muito difícil, mas o que me preocupa é sempre a falta de consistência no exame: é sério! Há muitas questões com duas respostas, três respostas possíveis, até mesmo questão sem resposta! Vou parar por aqui sob o risco de acabar ofendendo alguém.

As provas falam por si.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca VUNESP

A banca se apresenta da seguinte forma:

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – VUNESP – é uma fundação com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 26 de outubro de 1979 pelo Conselho Universitário da UNESP.

Conforme ato de criação, complementado por alterações estatutárias de 1996, as principais atividades da Vunesp são: planejar, organizar, executar e supervisionar o concurso Vestibular da Unesp; realizar vestibulares e concursos diversos para outras instituições públicas ou privadas; coletar, organizar, analisar e encaminhar ao Conselho Universitário da Unesp informações técnicas e dados estatísticos relativos ao seu vestibular; promover atividades de pesquisa e extensão de serviços à comunidade, na área educacional; desenvolver outras atividades compatíveis com suas finalidades.

A banca domina os concursos regionais em São Paulo. Há muita prova para poder analisar e traçar um perfil bem consistente. Trata-se de banca examinadora com bastante tradição em concursos e com um tipo comum de prova, o qual não se altera muito.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Predominam as questões relativas a concordância, regência, emprego dos pronomes e da pontuação correta. Usualmente há charges e tirinhas nas provas, exigindo compreensão de linguagem verbal e não verbal nas questões de interpretação. Gosto da banca por ser relativamente coerente em suas avaliações.

Vejamos suas provas.

Agente Administrativo Recenseador – Odac - 2016

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 07.

Por que achamos que ser magro é bonito?

Dieta da sopa, da lua, do pepino, da batata doce, para secar a barriga. Em um passeio rápido pela internet, não é nada difícil pinçar alguns exemplos de uma obsessão pela magreza. Mas por que queremos tanto emagrecer? Por que achamos que "magreza = beleza"?

A preocupação com o ponteiro da balança está longe de ser apenas uma preocupação com a saúde. Essa neura com o peso não vem dos tempos mais remotos. Basta espiar as obras de arte dos séculos passados e ver que a figura feminina idealizada ali concentrava mais gordura do que as modelos de hoje. O quadril largo, as coxas generosas, o rosto mais cheinho eram traços valorizados nas musas. Ainda que o padrão em si tenha mudado, a lógica permanece. "Os padrões de beleza que aparecem ao longo da história são, como regra, acessíveis a poucos", aponta a psicóloga Joana de Vilhena Novaes.

Quando fazer as três refeições básicas diariamente era um luxo e morrer de fome era um destino comum para as pessoas, a gordura era um privilégio. Agora, já que temos mais comida à disposição, mais jeitos de conservá-la, comer é fácil. Portanto, não é de estranhar que as modelos extremamente magras sejam colocadas em um pedestal. É mais difícil ser muito magra com tantas calorias à disposição. O corpo magro e jovem também exige cada vez mais procedimentos estéticos e cirurgias para atingir a dita "perfeição" — exige dinheiro, mais um obstáculo.

Só no Brasil, um terço das meninas que estão no 9º ano do Ensino Fundamental já se preocupam com o peso, de acordo com uma pesquisa de 2013 do IBGE. Em âmbito global, a probabilidade de que uma moça com idade entre 15 e 24 anos morra em decorrência de anorexia é 12 vezes maior que por qualquer outra causa. E não é à toa que as vítimas mais comuns sejam as mulheres. A nutricionista Paola Altheia explica a tendência: "Enquanto a moeda de valor masculina na sociedade é dinheiro, poder e influência, a das mulheres é a aparência".

(Ana Luísa Fernandes, Priscila Bellini. http://super.abril.com.br.08.07.2015. Adaptado)

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 01. De acordo com o texto, a preocupação com o corpo magro é

(A) histórica, pois nos séculos passados as musas cuidavam de suas curvas com especial atenção.

(B) recente, já que o padrão de beleza dos séculos passados valorizava os corpos mais gordos.

(C) fictícia, uma vez que esse padrão de beleza se circunscreve às idealizações feitas por artistas.

(D) elitista, porque a magreza é uma característica exclusiva dos ricos e inacessível aos muito pobres.

(E) recomendável, na medida em que tem resultado no cultivo de hábitos nutricionais mais saudáveis.

Questão 02. Conforme o texto, a lógica que dita os padrões de beleza leva em conta

(A) a dificuldade em se conquistar determinada forma física.

(B) a opinião exclusiva de homens dedicados à criação artística.

(C) as agências publicitárias, que sempre fizeram parte da história.

(D) o fato de que os indivíduos querem copiar os corpos da maioria.

(E) a importância conferida à relação entre aparência e personalidade.

Questão 03. Segundo o texto, a supervalorização do corpo magro tem como consequência

(A) a distribuição de alimentos menos gordurosos e, portanto, mais saudáveis à população.

(B) a aderência a dietas capazes de queimar calorias de maneira equilibrada e gradual.

(C) o gasto de verba pública em campanhas de esclarecimento para combater a obesidade.

(D) o consumo desmedido de alimentos industrializados, cada vez mais acessíveis ao consumidor.

(E) a grande probabilidade de moças entre 15 e 24 anos morrerem de anorexia.

Questão 04. Ao reescrever-se o trecho do terceiro parágrafo – Quando fazer as três refeições básicas diariamente **era** um luxo e morrer de fome **era** um destino comum para as pessoas, a gordura **era** um privilégio. – com o verbo ser flexionado no tempo futuro, a forma verbal era, em suas três ocorrências, deve ser substituída, respectivamente, por:

(A) ser… ser… seria

(B) será… será… seja

(C) for… for… será

(D) fosse… fosse… será

(E) seja… seja… seria

Questão 05. No contexto do terceiro parágrafo, o uso das aspas em – "perfeição" – sinaliza que esse ideal

(A) se vincula ao corpo que não passou por procedimentos cirúrgicos.

(B) pode ser conquistado por todos aqueles que fizerem uma dieta.

(C) está na mente dos artistas, não deve ser ligado à vida comum.

(D) é relativo, ou seja, varia conforme a época ou os indivíduos.

(E) representa uma preocupação restrita a modelos profissionais.

Questão 06. No trecho – Só no Brasil, um terço das meninas que estão no 9º ano do Ensino Fundamental **já** se preocupam com o peso, de acordo com uma pesquisa de 2013 do IBGE. (4º parágrafo) – o termo já sugere que a preocupação com o peso entre as estudantes brasileiras é

(A) tranquilizadora.

(B) contornável.

(C) insignificante.

(D) superficial.

(E) precoce.

Questão 07. O sinal de igual (=) em – Por que achamos que “magreza= beleza”? (1o parágrafo) – pode ser substituído, sem prejuízo de sentido e com a regência de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

(A) é associada pela

(B) é o mesmo em que

(C) é equivalente a

(D) é compatível de

(E) é igual em

Leia os quadrinhos para responder às questões de números 08 a 10

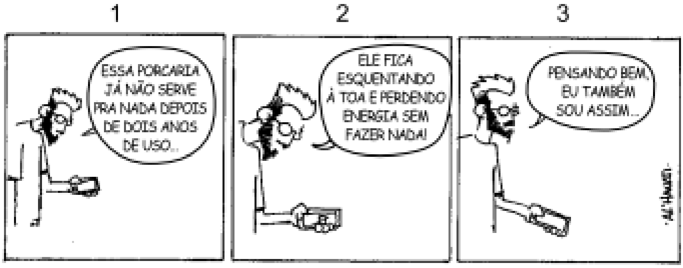
1
2
3
ESSA PORCARIA JÁ NÃO SERVE PRA NADA DEPOIS DE DOIS ANOS DE USO...
ELE FICA ESQUENTANDO À TOA E PERDENDO ENERGIA SEM FAZER NADA!
PENSANDO BEM, EU TAMBÉM SOU ASSIM...
AL'HANATI

(Al'Hanati. www.gazetadopovo.com.br)

Questão 08. No segundo quadrinho, o personagem

(A) aponta a causa das falhas de seu aparelho de celular.

(B) conta quando foi que seu aparelho de celular quebrou.

(C) diz qual será o destino de seu aparelho de celular.

(D) explica por que adquiriu seu aparelho de celular.

(E) menciona os defeitos de seu aparelho de celular.

Questão 09. Ao afirmar no terceiro quadrinho – Pensando bem, eu também sou assim… –, o personagem atribui sentido figurado à expressão "fica esquentando à toa" (2º quadrinho), sugerindo que ele (o personagem)

(A) tem hábitos saudáveis.

(B) é uma pessoa calma.

(C) não gosta de rotina.

(D) se preocupa facilmente.

(E) sabe como se distrair.

Questão 10. A frase – Essa porcaria já não serve pra nada **depois de dois anos de uso**… – permanece pontuada corretamente, após o deslocamento do segmento destacado, em:

(A) Essa porcaria: depois de dois anos de uso; já não serve pra nada…

(B) Essa porcaria, depois de dois anos de uso, já não serve pra nada…

(C) Essa porcaria depois de dois anos de uso. Já não serve pra nada…

(D) Depois de dois anos de uso (essa porcaria já não serve pra nada)…

(E) Depois de dois anos de uso. Essa porcaria já não serve pra nada…

Leia o texto para responder às questões de números 11 a 16.

O Resgate do casaco

Já entrávamos no restaurante quando minha amiga deu um grito. Tinha esquecido seu casaco no táxi. Vi no seu olho o tamanho da perda. Mulher sabe.

Não era um casaco qualquer. Era daqueles que jamais poderão ser substituídos, roupas energéticas que serão lembradas para todo o sempre. Nem pestanejei. Corri para a rua.

O táxi ainda estava parado no semáforo da esquina. Me concentrei na atleta que poderia existir oculta dentro de mim e fiz minha melhor performance nos cem metros rasos.

Quando estava bem perto, o sinal abriu e o táxi acelerou. Tive vontade de chorar. Eu estava quase.

Por muito pouco não o alcancei. Desisti por um momento, ofegante, mas um pequeno engarrafamento parou o carro novamente. Inflei mais uma vez minha esperança atlética e dei o melhor de mim.

Não reconhecia minhas pernas se alternando em tamanha velocidade e agora eu já pensava muito mais na minha capacidade de atingir o que me parecia impossível do que no casaco da minha amiga.

Inacreditavelmente, o carro se pôs de novo em movimento a apenas alguns passos de minhas potentes pernas. Não parei. Não sei o que me deu. Não sei como, mas continuei a correr. Não pude engolir dois fracassos. Fui além. Corri no limite do impossível.

O resgate do casaco virou uma questão de honra, de exercício da esperança duas vezes desafiada. Agora eu corria gritando a plenos pulmões:

— Pare este táxi! Pare este táxi!

Deu certo. Pararam o táxi e eu, quase morrendo, recuperei o precioso casaco de minha amiga.

Quando o coloquei em suas mãos, ela me abraçou e caiu numa crise de choro. Não parava de chorar. Entendi que o casaco não era o que mais importava também para ela, e juntas choramos abraçadas sob os olhares curiosos de nossos maridos.

Tínhamos ambas nos transformado pelo que tinha acontecido.

Tão banal e tão revelador.

Minha amiga sempre me fala da história do casaco. Diz que sempre se lembra dela e que já chegou a vesti-lo quando estava prestes a desistir de uma empreitada sem ao menos ter tentado.

Quanto a mim, sei o quanto foi especial aquele momento. Minha esperança em vaivém, tornando-se elástica quando tudo parecia perdido. Uma heroína desconhecida se fazendo valer à minha revelia, desafiada pela frustração de sucessivos quases.

(Denise Fraga. www.folha.uol.com.br. 08.05.2016. Adaptado)

Questão 11. Da leitura do trecho – Vi no seu olho o tamanho da perda.

Mulher sabe. (1º parágrafo) – conclui-se que a autora

(A) ficou espantada com o quanto sua amiga valorizava um simples casaco.

(B) tinha passado uma experiência idêntica àquela vivida pela amiga.

(C) sentiu pena da amiga, embora não entendesse a razão de seu sofrimento.

(D) compreendeu o sentimento da amiga diante do casaco deixado no táxi.

(E) desconfiou que sua amiga não sabia exatamente o que havia deixado no táxi.

Questão 12. Com base no segundo parágrafo, é correto concluir que a autora

(A) passou a correr após ser desafiada pela amiga.

(B) hesitou para iniciar a perseguição ao táxi.

(C) decidiu correr atrás do táxi com prontidão.

(D) começou a correr por ser ignorada pelo táxi.

(E) foi até o táxi pensando que não o alcançaria.

Questão 13. De acordo com a autora, o resgate do casaco

(A) despertou nela a vontade de ter uma vida mais ativa.

(B) deu início a sua carreira como atleta profissional.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(C) fez com que ela reavaliasse o valor de suas roupas.

(D) levou-a a ser mais cuidadosa com seus pertences.

(E) correspondeu à superação de aparentes limitações.

Questão 14. Após ter sido resgatado, o casaco passou a ser, para a amiga da autora, símbolo de

(A) perseverança.

(B) autenticidade.

(C) ansiedade.

(D) consumismo.

(E) distração

Questão 15. A alternativa que preenche corretamente a lacuna da frase – Já entrávamos no restaurante quando minha amiga deu um grito, _________tinha esquecido seu casaco no táxi. –, preservando a relação de sentido estabelecida no primeiro parágrafo, é:

(A) pois

(B) porém

(C) contudo

(D) embora

(E) entretanto

Questão 16. A expressão destacada em – Inacreditavelmente, o carro **se pôs de novo em movimento** a apenas alguns passos de minhas potentes pernas. (6º parágrafo) – pode ser corretamente substituída por:

(A) reatou ante o movimento

(B) retornou sob o movimento

(C) recuperou ao movimento

(D) retomou o movimento

(E) reiniciou no movimento

Questão 17. Quanto à concordância, respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, está correta a frase:

(A) Existe roupas que tem significados importantes para os seus donos.

(B) Houve instantes em que o táxi e o casaco foram quase alcançados.

(C) As amigas, depois de recuperado o casaco, se abraçou com emoção.

(D) Os maridos das amigas as olhava muito surpresos diante do ocorrido.

(E) A história do casaco permanecem nas lembranças das duas amigas.

Leia o texto de uma canção para responder às questões de números 18 e 19.

Passarinho

Como um brotinho de feijão, foi que um dia eu nasci,
Despertei, caí no chão e com as flores cresci.
E decidi que a vida logo me daria tudo,
Se eu não deixasse que o medo me apagasse no escuro.

Quando mamãe olhou pra mim, ela foi e pensou
Que um nome de passarinho me encheria de amor.
Mas passarinho, se não bate a asa, logo pia.
Eu, que tinha um nome diferente, já quis ser Maria.
Ah, e como é bom voar…

(Tiê. www.letras.com.br. Adaptado)

Questão 18. Uma interpretação adequada para o texto é:

(A) o nascimento da autora é associado a um evento não natural.

(B) o medo, na vida da autora, é uma constante que a paralisa.

(C) a autora já ficou insatisfeita com seu nome incomum.

(D) a possibilidade de sentir medo não foi considerada pela autora.

(E) o ato de voar é representado como um risco amedrontador.

Questão 19. O termo destacado em – E decidi que a vida logo me daria tudo, / **Se** eu não deixasse que o medo me apagasse no escuro. – tem sentido equivalente ao da expressão:

(A) Ainda que

(B) Desde que

(C) Mesmo que

(D) Assim que

(E) Depois que

Questão 20. Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está empregado corretamente.

(A) A autora diz ter crescido junto **às** flores.

(B) A garota imaginou que dariam tudo **à** ela.

(C) A mãe deu **à** seu bebê um nome de pássaro.

(D) Se o passarinho não voa, é levado **à** piar.

(E) Ela comparou-se **à** um brotinho de feijão.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**A**	**E**	**C**	**D**	**E**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
C	**E**	**D**	**B**	**D**	**C**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
E	**A**	**A**	**D**	**B**	**C**
19	**20**				
B	**C**				

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Ministério Público do Estado de São Paulo - Analista Técnico Científico (Engenheiro de Tráfego) - 2016

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 05.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet.

Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito. (Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, no 92. Adaptado)

Questão 01. Do ponto de vista do autor, as redes sociais

(A) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

(B) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

(C) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

(D) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

(E) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

Questão 02. Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

(A) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devida à falta de conexão em rede.

(B) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

(C) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

(D) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

(E) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Questão 03. A substituição do trecho destacado por aquele colocado entre parênteses está de acordo com a norma-padrão de regência verbal em:

(A) … e fazer o uso **que quiser** das informações que conseguir. (a que achar conveniente)

(B) … superexposição [...] ao julgamento da comunidade **de que escolhemos participar**. (com a qual escolhemos conviver)

(C) … terá a chance **de meter o bedelho onde bem quiser**… (intrometer-se aonde desejar)

(D) McLuhan já **alertava que** a aldeia global… (prenunciava de que)

(E) O fluxo de informação **que percorre** as artérias das redes sociais… (ao qual atravessa)

Questão 04. Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

(A) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

(B) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

(C) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

(D) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

(E) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

Questão 05. As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

(A) procurar / gostar de / ilustrar

(B) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

(C) interferir / propor / embrutecer

(D) intrometer-se / prezar / esclarecer

(E) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto, para responder às questões de números 06 a 09.

A República dos Estados Unidos da Bruzundanga tinha, como todas as repúblicas que se prezam, além do presidente e juízes de várias categorias, um Senado e uma Câmara de Deputados, ambos eleitos por sufrágio direto e temporários ambos, com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

O país vivia de expedientes, isto é, de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto que ficava sendo a sua riqueza. Os governos taxavam-no a mais não poder, de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga; e, assim, ela fazia morrer a sua riqueza, mas não sem os estertores de uma valorização duvidosa. Daí vinha que a grande nação vivia aos solavancos, sem estabilidade financeira e econômica; e, por isso mesmo, dando campo a que surgissem, a toda hora, financeiros de todos os seus cantos e, sobretudo, do seu parlamento.

Naquele ano, isto dez anos atrás, surgiu na sua Câmara um deputado que falava muito em assuntos de finanças, orçamentos, impostos diretos e indiretos e outras coisas cabalísticas da ciência de obter dinheiro para o Estado.

Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso. Se era advogado, médico, engenheiro ou mesmo dentista, não se sabia bem; todos tratavam-no de doutor, embora nada se conhecesse dele.

Lima Barreto, um grande financeiro. Os bruzundangas. Adaptado)

Questão 06. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

(A) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

(B) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

(C) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

(D) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(E) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Questão 07. Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II), na passagem – (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

(A) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

(B) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

(C) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

(D) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

(E) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

Questão 08. Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

(A) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

(B) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

(C) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

(D) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

(E) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

Questão 09. O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome "se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

(A) ... como todas as repúblicas que se prezam...

(B) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

(C) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se

nele um produto...

(D) ... não se sabia bem...

(E) ... embora nada se conhecesse dele.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 10. Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar______ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, ________ partir do momento em que forem lançadas. Se _______de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que________ incondicionalmente ________campanhas promocionais.

(A) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

(B) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

(C) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

(D) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

(E) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
D	**A**	**B**	**E**	**B**	**E**
7	**8**	**9**	**10**		
C	**A**	**C**	**B**		

Chegamos ao fim do livro?

Na verdade, nunca se chega a o fim de um livro. Emendamos sempre uma leitura em outra até que façamos a leitura derradeira. Filosofia à parte, digo que não chegamos ao fim porque você deverá partir dessa obra para poder chegar ao melhor desempenho em língua portuguesa nas provas que prestará e sempre que precisar escrever algo.

Conclusões Finais

Agora o mais importante e a mensagem final que gostaria de passar é que **aprender língua portuguesa é uma jornada pessoal, que pode ser trilhada com sucesso por qualquer pessoa** e que, além dos benefícios de se conhecer a língua escorreita e adquirir mais cultura, desenvolve outras habilidades como autonomia, disciplina, percepção, etc. Foi isso que eu aprendi ao longo de 15 anos de estudos e que tentei passar para você leitor aqui no **Como Aprender Português - O guia definitivo**. Eu espero que você tenha gostado e aprendido muito com este guia. Qualquer dúvida, comentário, reclamação, enfim, qualquer coisa, basta entrar em contato comigo e minha equipe através do e-mail contato@profpablojamilk.com.br, que teremos o maior prazer em responder!

Por fim, caso queira conhecer mais do trabalho da *Equipe Pablo Jamilk*, você pode visitar nossos sites e canais em:

Muito obrigado pela leitura e pela atenção até aqui!

Vamos em paz, e que a Gramática nos acompanhe!

Força, guerreiro!

COMO APRENDER
PORTUGUÊS
O GUIA DEFINITIVO

Pablo Jamilk

COMO APRENDER PORTUGUÊS
O GUIA DEFINITIVO

por Pablo Jamilk

DIREITOS AUTORAIS

Este guia está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o guia são reservados. Você não tem permissão para vender este guia nem para copiar/reproduzir o conteúdo do guia em sites, blogs, jornais ou quaisquer outros veículos de distribuição e mídia. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

Sobre o Autor **Pablo Jamilk**

Eu me chamo Pablo Jamilk e a minha missão de vida é ajudar pessoas como você, concurseiros, vestibulandos ou amantes da boa gramática, a usar todo o potencial da língua portuguesa para atingir a alta performance, elevar seus resultados e cumprir a sua missão. Ao longo da minha jornada, já ajudei mais de 25 mil pessoas sensacionais a encontrarem "o lugar ao sol" em suas vidas. Eu vou ajudar você nesta caminhada a ter o conhecimento que merece, retomar a sua autoconfiança. Vamos levar a transformação para outras milhares de pessoas, concurseiros, vestibulandos ou amantes da boa gramática. Força, guerreiros!

Sumário

Parte 1: da preparação 5

1. Língua Portuguesa: de ponto fraco a arma de batalha...........5

2. Como saber o meu nível de conhecimento em Língua Portuguesa?..7

3. Dificuldades no estudo: o que é mito e o que é verdade? 9

4.Quanto tempo de estudo?...13

5. Nível médio X nível superior. 14

6. Diferentes bancas exigem diferentes conteúdos?................15

7. Existe um método correto?...16

8. Que fazer para aprender a teoria?......................................23
  - Memorizar para facilitar.. 23
  - Torne o conteúdo relevante 25
  - Tenha curiosidade.. 26
  - Facilite a linguagem.. 27

9. Que fazer para acertar as questões?...................................28

10. Meu desempenho está baixando.......................................32

11. Minha dificuldade é com Gramática. 36

12. Minha dificuldade é com Interpretação.............................38

13. Não sei qual é a minha dificuldade. 39

14. Não sei o que a banca está pedindo..................................42

Parte 2: das bancas examinadoras......................................43

A banca CESPE.. 43

A banca FCC.. 63

A banca ESAF.. 64

A banca CESGRANRIO.. 92

A banca FUNRIO.. 133

A banca FGV.. 159

A banca CONSUPLAN... 178

A banca IBFC.. 199

A banca VUNESP 200

Conclusões Finais...226

Parte 1: da preparação

1. Língua Portuguesa: de ponto fraco a arma de batalha.

Eu não conheço disciplina que seja maior alvo de reclamação do que Língua Portuguesa. O sofrimento é constante, a reclamação é constante, os erros são constantes e constante também e a frustração.

Você, se for concurseiro de longa data, já deve ter se deparado com uma situação muito frequente: comprou uns dez cursos, viu diversos estilos de aula, sentiu-se preparado; mas – na hora de resolver as questões – ficou tão puto que quis jogar tudo para o alto e nunca mais estudar. Pois é, já vi essa cena inúmeras vezes; já falei com inúmeros alunos sobre isso: sempre o mesmo relato.

Isso nos leva à ideia de que a matéria de Língua Portuguesa tem se tornado – ao longo dos anos – uma grande "pedra no sapato" dos concurseiros. Trata-se de um fato com explicação para sua origem. Na realidade, o cerne desses problemas está nos cursos de Letras em grande parte do nosso país – afirmo isso por causa da minha formação. Uma das frases mais comuns que se ouve nesses cursos é "Gramática é coisa do passado, ninguém mais tem que saber esse tipo de coisa". Com isso, os professores que se formam lá – e que provavelmente lecionarão para você e para seus filhos – internalizam esse tipo de conhecimento. Tempo depois, caem na sala de aula e passam muito tempo tentando descobrir o que ensinar; muitos apenas se dedicam a preencher o diário de classe.

O primeiro passo para você transformar sua dificuldade em sua maior arma é entender que alguém já conseguiu fazer isso. Veja bem: alguém já gabaritou uma prova de Língua Portuguesa, logo não há razão alguma no mundo que torne isso impossível para você. Pense sempre assim: se alguém já conseguiu fazer, eu também consigo!

Parece até que estou escrevendo um daqueles livros de autoajuda, mas não é bem isso. Estou tentando mostrar que a perspectiva é fundamental para conhecer o trabalho que se desdobra à sua frente. Depois de seguir os passos do curso que ora está estudando, faça uma avaliação das provas que resolveu: resolva novamente, comente as questões, discuta com colegas a respeito dos assuntos. Será possível identificar qual foi o ponto inicial da sua evolução. Uma questão a mais já é uma vitória; um comando de questão cujo assunto você conseguiu compreender já é um sinal de evolução.

É preciso insistir nesse trabalho até que você escolha resolver a prova de Língua Portuguesa por primeiro no seu concurso. Ela deve ser o seu instrumento para ganhar tempo na resolução, enquanto seus concorrentes estão arrancando os cabelos na hora da prova. Na realidade, os concorrentes têm apenas uma coisa mais do que você: eles têm mais é que se lascar!

2. Como saber o meu nível de conhecimento em Língua Portuguesa?

Poucas pessoas têm verdadeiramente noção de quanto sabem a respeito de determinado assunto. A maioria julga saber muito mais ou muito menos do que efetivamente sabe. Eu costumo dizer que toda consciência de aprendizado não é consciência de conhecimento, mas sim de ignorância. Aquilo que aprendemos serve para demonstrar qual era a dimensão da nossa falta de conhecimento. Por isso, é muito normal sentir-se meio burro quando se está estudando algo.

Seria possível aplicar um teste de nivelamento para saber qual o seu real conhecimento a respeito de Língua Portuguesa. Não é o que eu farei agora. Na realidade, vamos apostar em uma estratégia um pouco mais fácil.

Veja os itens que serão colocados posteriormente, responda aos itens de forma sincera e objetiva. Não faça pesquisa para responder. Diga o que sabe, de fato.

I. Você sabe a diferença entre Morfologia e Sintaxe.
II. Você sabe a diferença entre Sintaxe do Período Simples e do Período Composto.
III. Você sabe o que é Morfossintaxe.
IV. Você sabe o que é Morfossemântica.

V. Você saberia conjugar um verbo no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
VI. Você sabe a diferença entre uma voz passiva sintética e uma voz passiva analítica.
VII. Você sabe o que é uma oração reduzida.
VIII. Você sabe explicar o motivo de empregar uma vírgula nas sentenças.
IX. Você sabe o que é um hipérbato.
X. Você sabe o que é ordem direta da oração.

Se você não marcou qualquer item, quer dizer que seu nível de conhecimento em Língua Portuguesa está muito abaixo do básico para entender de forma plena os conteúdos que são cobrados em prova. Há uma diferença muito grande entre saber aquilo a que se está respondendo ou simplesmente acertar uma questão intuitivamente. Não queremos uma Gramática intuitiva nesse curso.

Se você marcou até três itens, você está em um grau de iniciação na matéria. É preciso trabalhar para esclarecer as diferenças teóricas e ampliar sua capacidade de processamento de conteúdos em Língua Portuguesa.

Se você marcou até seis itens, você já iniciou seus estudos de forma mais consistente, mas ainda é preciso melhorar. Se você marcou todos os dez elementos, parabéns, você já tem o nível básico da matéria!

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

3. Dificuldades no estudo: o que é mito e o que é verdade?

Nesta subseção vamos conversar um pouco sobre os mitos e as verdades a respeito do estudo de Língua Portuguesa. Por que faremos isso? Porque nem tudo é difícil nessa matéria, assim como nem tudo é fácil.

O primeiro passo é fazer uma distinção para se ter clareza a respeito do objeto de estudo. Digo isso, pois muita gente acha que o conteúdo é confuso e tudo é a "mesma coisa". Em seus materiais e em suas anotações, tente manter uma parte em que você garanta a especificação do assunto a respeito do qual está estudando. Se a o assunto for **pronome**, garanta que tem consciência de que está estudando **Morfologia**; se estiver lendo a respeito de **pontuação**, lembre-se de que ela está estritamente ligada com os princípios sintáticos e, sem eles, você não será capaz de inserir uma vírgula em uma sentença.

Vamos aos mitos relativos ao estudo de Língua Portuguesa:

a) Saber as regras é só para quem teve boa educação formal na escola.

Mentira. Os mais básicos princípios gramaticais podem ser estudados e compreendidos a qualquer idade. Não é necessário ser um gênio para aprender a concordância lógica ou gramatical, ou mesmo para aprender a acentuar uma palavra. Eu tive um aluno que sabia pouco – segundo

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

ele, quase nada – a respeito de Língua Portuguesa. Um dos momentos mais felizes da minha carreira ocorreu quando ele soube identificar uma *oração subordinada substantiva completiva nominal* durante uma aula para uma turma que se preparava para o concurso do INSS. Então, por mais que você tenha tido uma formação inicial deficitária, é possível corrigir posteriormente. Vontade é a chave para isso.

b) Existem técnicas para estudar Gramática mais rapidamente.

Mentira. Isso é balela de quem quer vender curso para você. A pessoa pega o seu dinheiro e só conta histórias sobre como a vida pode ser bela. É preciso ter consciência de que a matéria de Língua Portuguesa é extremamente extensa, além de ser uma língua viva e em constante mutação. Isso quer dizer que para você ser um "mestre" da língua, leva muito tempo e exige muita dedicação.

c) Ler bastante já é suficiente para saber Gramática.

Mentira. A leitura pode ajudar a reconhecer formas familiares de escrita e de concordância, mas não garante que você saberá justificar os fenômenos gramaticais. Nesse sentido, nada supera a teoria, ainda mais e a sua banca costuma exigir esse tipo de análise.

d) Em determinados lugares as pessoas falam mais corretamente, logo sabem mais Gramática.

Mentira graúda. A oralidade sempre carrega sua essência, que é o afrouxamento das regras gramaticais, ou seja, conhecer a regra não depende de onde você vive ou com quem você fala; depende do tempo que você passa lendo as informações precisas.

e) Todas as Gramáticas são válidas.

Mentira. Há diversas gramáticas por aí que – na intenção de facilitar a vida do aluno – acabam carregando informações pela metade, inconsistências teóricas, até mesmo erros conceituais. Eu sou partidário do ponto de vista do Hegel a respeito de Filosofia, se for fácil, não é Filosofia. Segue o mesmo lance para a Gramática: se for "facilitada", "descomplicada", não ajudará muito.

f) O professor deve ser legal para eu entender a matéria.

Mentira. Existe uma grande diferença entre aquilo que você quer e aquilo de que você precisa: você pode querer um professor simpático, que conte piadas, que o faça dar risada. Vá por mim: se você passar a maior parte do tempo rindo com um professor, vai passar a maior parte do tempo chorando na prova! Você precisa de alguém que lhe forneça conceitos claros e explicações consistentes, na maior quantidade possível, para poder compreender o conteúdo em sua dimensão mais ampla.

g) Sou melhor em exatas, logo tenho o direito de ser ruim em humanas.

Mentira. Pare de besteira. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Afirmo isso porque Língua Portuguesa não é Literatura, que depende da subjetividade essencialmente. A Gramática é tão rigorosa estruturalmente quanto a Aritmética: possui instrumentais teóricos para analisar casos propostos. A diferença é que os números não possuem um significado, ao passo que as palavras possuem. Quanto mais cedo você entender que deve tratar as sentenças como estruturas, mais fácil será separar os conteúdos e julgar os itens das questões.

Agora, algumas verdades sobre o nosso conteúdo:

a) Gramática não é para todos.

Verdade. Infelizmente, algumas pessoas não estão dispostas a pagar o preço que o conhecimento gramatical exige. Se você não se importa com detalhes; deixa passar algumas informações menores quando lê algum texto; não liga muito para como as sentenças estão redigidas, a Gramática não é para você. Se, mesmo assim, você ainda necessitar dela para ser aprovado em um concurso, ao menos deve fazer o suficiente para garantir o mínimo de acertos nas questões.

b) Sintaxe é um conteúdo difícil.

Sim e não. Sintaxe é um conteúdo que exige um pouco de abstração, a fim de compreender como as relações frasais ocorrem. Apesar disso, não confunda ser difícil com ser trabalhoso. A análise sintática é trabalhosa, mas não é difícil. Difícil é levitar, soltar uma rajada de energia pelas mãos, aprender física quântica sem estudar. Tenha consciência de que terá muito trabalho.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

c) Não aprenderei tudo em apenas um curso.

Verdade. Às vezes, do desconhecimento completo até o acerto das questões, você tem que estuar a mesma coisa três ou quatro vezes. Isso acontece porque – a cada explicação revista – você capta novas informações.

4.Quanto tempo de estudo?

Podemos dividir o tempo de estudo de Língua Portuguesa por semana, para ficar mais simples cumprir os horários. Minha sugestão sincera é que você estude – no mínimo – três vezes por semana os assuntos relativos à Gramatica. Costumo indicar a reserva de um tempo no domingo para realizar algumas leituras que poderão melhorar sua capacidade de interpretação.

É interessante dividir o seu tempo de estudo da seguinte maneira:

- ✓ **Teoria** (leitura das regras e análise das frases) – 30% do seu tempo de estudo para LP.
- ✓ **Prática** (resolução dos exercícios) – 40% do seu tempo de estudo para LP.
- ✓ **Leitura** (de diversas fontes bibliográficas) – 30% do seu tempo de estudo para LP.

Isso fará você se acostumar com o fato de que o mais importante é saber como responder aos questionamentos das provas. Quanto mais questão analisada, mais conhecimento sobre a banca examinadora; consequentemente, melhor você estará no assunto.

Se a sua dúvida é relativa ao tempo que leva para entender o assunto, o papo é outro. Vai depender de quanto de esforço você coloca no seu empreendimento de estudo. Na maior parte dos casos, leva uns três meses de dedicação plena para compreender as diferenças entre os conteúdos e para começar a memorizar todas as nomenclaturas. Em cerca de seis meses, você consegue começar a discutir o assunto com mais profundidade. Depois de um ano de estudo dedicado, é possível adquirir conhecimento suficiente para gabaritar uma prova de Língua Portuguesa.

5. Nível médio X nível superior.

Existe muita diferença entre prova de nível médio e prova de nível superior para Língua Portuguesa? Em relação à profundidade teórica das questões, não há muita diferença. Na realidade, o conteúdo cobrado para conhecimentos básicos (dentre os quais, temos a Língua Portuguesa) abarca o que estudamos em Língua Portuguesa durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (porque quase não há disciplinas de LP no Ensino Superior).

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Então, qual é a diferença entre essas provas? As bancas costumam apostar em dois pontos principais: as fontes das quais os textos são extraídos e as questões de interpretação. Em uma prova de nível médio, é mais comum notar textos retirados de blogs, de editoriais mais simples, de páginas que discutem assuntos mais próximos ao cotidiano das pessoas. Além disso, as questões de interpretação costumam ficar mais no nível de referenciação (descobrir que elemento é retomado por um pronome ou por uma expressão sinonímica) e da compreensão superficial das informações. Já, nas provas de nível superior, as bancas costumam apostar em textos mais próximos da Filosofia e do Direito; alguns são teses de doutorado ou trechos de obras literárias mais complexas (com um grande deslocamento temporal).

Então, podemos concluir que a os assuntos não serão divergentes relativamente à distinção entre o nível teórico exigido pelas bancas. Nosso maior desafio será, com efeito, voltado para a capacidade de leitura e interpretação das bases textuais selecionadas pelas bancas examinadoras.

6. Diferentes bancas exigem diferentes conteúdos?

Dente toda a mitologia presente no universo dos concursos públicos, uma das figuras mitológicas mais comuns é "a matéria para a banca X". Bem, não é raro você discutir com um amigo concurseiro (talvez seja você o cara de quem estamos falando) por causa de professor X que ensina para a banca Y. Meu querido aluno, NÃO SEJA UMA MULA! Não existe o português para o Cespe, o português para a FCC, o português para a ESAF. Pior ainda: não há o português para carreira policial, ou para carreira fiscal, ou para tribunais. Há a matéria de Língua Portuguesa, e apenas ela.

Verdadeiramente, existe uma tendência de diferenciação de conteúdos; mas isso é com relação à focalização. Explico: algumas bancas possuem questões de natureza mais objetiva, ou seja, você olha e julga a questão de acordo com a nomenclatura tradicional. Outras bancas possuem questões com mais detalhamento técnico (o caso do Cespe) e, por causa disso, as questões versam mais sobre uma descrição das regras do que sobre o nome de uma função em particular.

Entende-se, com isso, que cada banca focaliza conteúdos que julga mais importantes, apesar disso o conteúdo é o mesmo, essencialmente. Há, aqui ou acolá, bancas cujos elaboradores cometem gafes terríveis com relação à teoria; mas isso não altera as regras gramaticais – apenas deixa nítido que houve erro por parte do elaborador.

7. Existe um método correto?

Para quase nada na vida, há um método correto. Existem, de fato, caminhos conhecidos que serviram para algumas pessoas conseguirem atingir um objetivo. É disso que eu vou falar nessa subseção.

Quando você se organiza para estudar o conteúdo de Língua Portuguesa, deve estar ciente de que há uma divisão lógica do conteúdo, assim disposta:

1. **Fonético / Fonológico:** estuda a produção, a emissão e a articulação dos sons da língua. Nessa parte, é comum haver questões sobre contagem de fonemas (sons) e letras nas palavras.

2. **Morfológico**: é a parte responsável pela análise da estrutura e da classificação das palavras dentro de uma sentença. Essa é a base de todo estudo para compreender a Língua, portanto, exige-se muita atenção.

3. **Sintático**: é a parte da Língua responsável pela análise das funções que cada termo desempenha dentro de uma sentença. É nessa parte que nome como "sujeito", "objeto" e "predicativo" surgem.

4. **Semântico**: para o mundo do concurso público, essa é a parte que investiga o significado das palavras, ou seja, o seu sentido dicionarizado.

5. **Pragmático**: nesse nível, encontra-se a análise do sentido que as palavras ou expressões podem assumir em um contexto específico. As questões de interpretação estão aqui!

Pode não parecer, mas esses assuntos são praticamente uma sequência. Isso mesmo, eu apenas não recomendo começar por Fonética e Fonologia – principalmente porque são os assuntos menos cobrados, em se tratando de concurso público. Eu creio – e passo isso para todos os meus alunos – que a sequência mais acertada em que você pode apostar é iniciar o trabalho com morfologia, para garantir um bom conhecimento das bases componentes do idioma, principalmente no que se refere à classificação das palavras.

Acredite: sem morfologia, não há vida em Língua Portuguesa. Você deve conhecer muito bem as características das seguintes classes, para pensar em mudar de assunto:

- ✓ Advérbios;
- ✓ Conjunções;
- ✓ Preposições;
- ✓ Pronomes; e
- ✓ Verbos.

Você pode perguntar: "professor, o que eu tenho que saber de cada um desses itens? " Vamos à resposta.

Sobre **advérbios**, é preciso que você saiba identificá-los em um texto, além de reconhecer o seu sentido expresso. É preciso saber qual a diferença entre um advérbio e uma locução adverbial (principalmente saber como as locuções adverbiais são formadas) e suas correspondências de sentido. Reconhecer como um advérbio funciona também é critério importante (isso você estuda na definição dos advérbios, no início da conversa sobre o assunto).

Sobre **conjunções**, é necessário conhecer sua classificação e o tipo de relação que costumam indicar (se de coordenação ou de subordinação). Organizá-las em uma tabela é de bom alvitre, caso queira memorizar com mais facilidade. As conjunções serão importantíssimas em questões de semântica, bem como em questões de análise sintática.

Sobre **preposições**, é fundamental memorizar quais são as **essenciais** (que ficam agrupadas na sigla ACDEPST, comum nas minhas aulas). Como são elementos que podem introduzir locuções adjetivas, conjuntivas, adverbiais e prepositivas, faz-se necessário o entendimento de que elas podem adquirir diversos sentidos distintos, o que resvala em uma grande possibilidade de perguntas sobre mudança de sentido das sentenças e sobre regência (verbal ou nominal). Além disso, muitas questões relativas ao estudo do acento grave indicativo de crase partem das noções de regências, logo do uso das preposições.

Sobre **pronomes**, há muito que estudar: desde seu papel em relação à frase (se adjetivo ou substantivo) até sua função sintática e suas possibilidades de retomada. Indiscutivelmente, o assunto mais cobrado no que tange ao emprego dos pronomes é o que entendemos como "referenciação", ou seja, o fato de o pronome poder ser vir para realizar a retomada de algo que foi escrito anteriormente. Nesses casos, o mais importante é identificar o pronome (a ativação semântica) e seu referente (o termo por ele retomado), que pode ser outra palavra (um substantivo, ou mesmo outro pronome), uma sentença e, até mesmo, um parágrafo completo. Vale destacar que os **pronomes oblíquos átonos** (estudados dentro da categoria dos pronomes pessoais) e os **pronomes relativos** (estudados em sua categoria própria, mas com destaque para o pronome "que") são largamente explorados nas provas de concursos públicos (nos quesitos: colocação, referenciação e função sintática).

Sobre **verbos**, a conversa fica um pouco mais séria. Há grandes porções para o estudo dessa classe de palavra. Vou mencionar aqui quais são os itens mais explorados pelas provas de concurso: classificação verbal com relação à natureza verbal (transitivo, intransitivo, de ligação etc.); identificação do tipo de voz do verbo e suas transposições (ativa, passiva, reflexiva e recíproca); classificação do verbo em relação a sua conjugação (regular, irregular, anômalo, defectivo, abundante); relação entre tempos e modos verbais; significado dos tempos e modos verbais. Essa é a parte que vai exigir mais tempo e que há de requerer mais atenção de você. Vale lembrar que o verbo é o coração de toda análise sintática, por isso – caso queira boa evolução em sintaxe – terá que ter bom conhecimento sobre verbos.

Depois de papirar muito na morfologia, chega o momento de caminhar para a sintaxe. Aí, muitos concurseiros entregam nas mãos de Deus e começam a rezar. Calma, eu sei que sintaxe não é um assunto dos mais fáceis, mas também não é a coisa mais complicada do mundo. Lembre-se: **se alguém conseguiu, você também é capaz!**

Tudo deve ser bem lento e progressivo, quando falamos de sintaxe. Na divisão dos períodos, eu recomento fortemente que você focalize o estudo do *período simples*. Ele é o ponto fundamental do qual todas as diferenciações sintáticas poderão surgir. Quero dizer que os demais períodos (composto e misto, por exemplo) fluirão naturalmente, se você souber precisamente a definição e a aplicação de cada função sintática do período simples.

Como eu sei que muita gente tem pressa e quer saber o que mais se deve estudar dentro de sintaxe, lá vai uma série do que mais se cobra em provas de concurso público:

Dentro do **Período Simples**:

- ✓ Sujeito e suas classificações;
- ✓ Complementos verbais (objeto direto e objeto indireto);
- ✓ Complemento nominal;
- ✓ Adjunto adverbial; e
- ✓ Aposto.

Dentro do **Período Composto**:

- ✓ Orações coordenadas (classificação de sentido);
- ✓ Orações subordinadas substantivas (subjetivas e objetivas diretas);
- ✓ Orações subordinadas adjetivas (diferença entre explicativa e restritiva);
- ✓ Orações subordinadas adjetivas (pontuação e sentido).

Algumas provas ainda exigem o reconhecimento de orações reduzidas, mas esse assunto é um pouco mais complexo e exige muita base de sintaxe do período composto para haver desenvoltura em seu entendimento.

Depois de finalizar essa parte fundamental da matéria, eu sugiro que você focalize os assuntos "picados", que costumam ser cobrados nas provas de Língua Portuguesa. Esses assuntos podem ser estudados pontualmente, contanto que você já tenha passado por morfologia e por sintaxe. Eu recomendo a seguinte ordem para estudar:

- ✓ **Acentuação gráfica –** assunto muito simples, para aliviar a cabeça dos anteriores.
- ✓ **Colocação pronominal** – assunto fácil também, mas exige que você tenha boa identificação dos elementos da morfologia.
- ✓ **Concordância verbal e nominal –** assunto que exige boa noção de sintaxe, principalmente na identificação dos tipos de sujeito, para que seja possível tratar de distribuição dos sinais de pontuação na sentença.
- ✓ **Regência verbal e nominal –** assunto que funciona como um pré-requisito para crase. Trata-se de uma parte da sintaxe (assim como concordância e colocação pronominal), mas exige mais atenção ao sentido e à necessidade de se empregar uma preposição em uma sentença.

- ✓ **Crase** – assunto fácil, porém não para todos. Como se trata de um grande tabu em Língua Portuguesa, sugiro dar atenção especial ao conteúdo de crase.
- ✓ **Pontuação** – assunto mais trabalhoso dentre todos com que você irá se relacionar. Para pontuar uma sentença, é necessário ter um conhecimento bastante rico de sintaxe, para não cometer equívocos na separação dos termos de uma oração.

8. Que fazer para aprender a teoria?

Como você deve imaginar, em Língua Portuguesa, há muita teoria! Sim, há muita teoria mesmo! Eu tenho aproximadamente 30 livros dedicados apenas à gramática na minha biblioteca, e ainda acho pouco! Evidentemente você não irá precisar de tudo isso para gabaritar uma prova. Precisará do conhecimento relativo aos fundamentos gramaticais que podem ser cobrados em uma questão de concurso.

Isso nos leva a crer que haja uma quantidade limitada de elementos que o indivíduo deva saber para poder ter um bom desempenho nas provas. De fato, isso é verdade. O maior problema é como aprender essa teoria, que parece ser o capeta em forma de conteúdo.

Memorizar para facilitar

Sem rodeios, vamos direto ao assunto. O primeiro passo rumo à compreensão da teoria relativa ao nosso idioma é buscar conceitos-chave

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

precisos, que possam fazer a diferença na hora de realizar uma análise sintática ou mesmo uma classificação de vocábulo.

A minha sugestão é a seguinte: **use dois cadernos**. Um para anotar as dicas e o conteúdo comum que o professor passa em aula (se você estiver em um curso preparatório), outro para fazer o resumo do conteúdo. Desse modo, você vai seguir uma lógica simples, que consiste em revisar os resumos que você fez a cada quinze dias – numa espécie de ciclo de conteúdos. Faça isso até começar a memorizar os conceitos.

Pode parecer estranho falar em memorização, mas não é tanto assim. Na verdade, só começamos a entender o conteúdo ao passo que vamos memorizando alguns conceitos que são fundamentais para o estudo. De nada adianta eu explicar o que é uma preposição se você não vir a lista das preposições essenciais e memorizar algumas delas. Feliz ou infelizmente, na vida alguma coisas são assim: você precisa criar coragem e encarar o fato de que memorizar é preciso. Muita gente me critica quando digo que o aluno precisa decorar algumas coisas. Falam pelos cotovelos, citam diversos autores para justificar que não é pode decorar, que é necessário entender. Basta apenas um pouco de honestidade intelectual para afirmar que – o primeiro passo para entender uma abstração teórica é memorizar seus conceitos fundantes.

Outra sugestão para você se forçar a aprender a teoria é **criar alguns cartazes com os assuntos mais difíceis de memorizar** e espalhar por onde você mora, por onde você trabalha, enfim por todos os lugares, a fim de que você fique sempre em contato com esses assuntos. Tudo há

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

de se tornar familiar com o tempo. Muita gente lida bem com fichas de conteúdo (pequenas folhas em que você anota os conceitos que julga mais importantes); caso seja o seu caso, invista nisso!

Torne o conteúdo relevante

Não adianta se matar de estudar no cursinho e gastar a vista nas apostilas se, quando você sair da sala ou fechar o material, o assunto ficar preso lá. É incrível como as pessoas se comunicam em Língua Portuguesa e parece que não se dão conta disso. Querem buscar mil exercícios distintos para entender o idioma, mas não se atentam para o fato de que o exercício está na própria fala e na própria escrita do cotidiano.

As regras que você estuda devem sair do papel e caminhar para a sua fala, para a sua escrita, para a sua vida. Comece a pontuar o que você escreve no aplicativo de texto, ou mesmo nos e-mails mais informais que redige. Por que não observar o que está escrevendo nas redes sociais? Por que não pensar sobre aquela frase que o amigo falou e que soou meio estranha? Por que não pensar a respeito de como estão escritos os nomes das comidas no cardápio? Tudo isso é fonte inestimável para você poder praticar as regras da Língua Portuguesa diariamente.

Quer dizer que eu vou ter que sair corrigindo todo mundo? Não. Ao menos, não em voz alta. Pode fazer isso mentalmente, que ninguém vai ligar e que você não vai perder amigos. Busque identificar os erros mais comuns e fique ligado para um fundamento bastante importante: quando você tem dúvidas sobre um assunto, é sinal de que está pensando sobre ele. Isso faz sua capacidade de aprendizado acelerar muito.

Tenha curiosidade

Jamais passe direto por uma palavra cujo significado você desconheça. Jamais deixe para amanhã a regra que você pode conhecer hoje. Seja um eterno curioso a respeito de como é a grafia correta daquela palavra exótica que você ouviu ou lembra de ter visto em algum lugar.

Faça a experiência de conjugar um verbo por dia durante uns 15 ou 20 dias. Tente fazer uma análise sintática por dia (pode ser daquilo que você fala mesmo). Tenha a mente aberta e saiba que a língua é um fenômeno vivo e em mutação: novos sentidos podem surgir, novas relações. Não ache que tudo está confinando em apenas um bloco de papel.

Descubra novas bancas examinadoras, novas formas de questionar, vários autores e professores diferentes. Certamente um deles ajudará você a entender de forma mais própria a matéria. Eu costumo dizer que o melhor professor é aquele que consegue fazer você gostar da matéria. Dali para frente, o próprio aluno se encarrega.

Facilite a linguagem

Eu costumo iniciar minhas aulas com uma linguagem bem simples e bem acessível. Acho até que alguns exemplos são meio bobos. Apesar disso, essa é a melhor estratégia para você começar a entender como a Língua Portuguesa se estrutura. Há uma máxima importante na língua: mudam as palavras, não mudam as estruturas. Veja um exemplo do que eu estou falando:

- ✓ João é um bosta.
- ✓ A intersubjetividade é uma característica humana.

Qual das duas frases parece mais difícil de analisar? A menos que você queira dar uma de bonzão, deve ter dito que a segunda possui análise mais difícil. E se eu disser que as duas orações possuem os mesmos elementos sintáticos, e que – na realidade – a primeira possui um procedimento ainda mais complexo do que a segunda? Pois é, vamos aos fatos:

A primeira sentença: *João é um bosta* – possui um sujeito (João), um verbo relacional / de ligação (é), e um predicativo do sujeito (um bosta).

A segunda sentença: *A intersubjetividade é uma característica humana* – possui um sujeito (A intersubjetividade), um verbo relacional / de ligação (é), e um predicativo do sujeito (uma característica humana).

Como a segunda sentença possui umas palavras mais cheias de letras, parece que é mais difícil analisar. Agora, note que o relacionamento entre todos os elementos da segunda sentença é bastante simples: um artigo, um substantivo, um verbo, outro artigo, outro substantivo e um adjetivo. Morfologicamente bem mais fácil de perceber suas classificações, quando comparada com a primeira sentença. Veja só: a primeira sentença apresenta uma expressão coloquial (um bosta), formada por um tipo peculiar de variação vocabular – a modificação do gênero do artigo para criar um sentido novo em um vocábulo. Essa transformação exige muito do analista, em termos de teoria. Acontece que algumas pessoas têm a mania de achar que não há palavrões em nosso idioma, daí esse tipo de sentença passa veladamente, ou seja, a Língua Portuguesa continua a representar algo que não é falado pelo indivíduo, e acaba resultando em perda de interesse. Nos exemplos anteriores, eu apenas mudei as palavras, mas as estruturas sintáticas permaneceram as mesmas.

Se você tiver uma barreira com relação ao vocabulário, busque um material adequado à sua realidade (leia os exemplos que o autor / professor utiliza). Certamente isso irá mostrar um caminho pelo qual seguir.

9. Que fazer para acertar as questões?

Notadamente, só acerta questão quem tem noção da teoria que deve ser empregada para tal. Há alguns direcionamentos que posso apontar, no entanto, para facilitar a vida nesse sentido.

Há duas estratégias para estudar resolução de questões: uma delas é a **corajosa**, que consiste em pegar uma boa porção de exercícios, ou mesmo uma prova, e tentar acertar tudo que está lá. Outra estratégia é a **analítica**, que consiste em separar os exercícios a serem resolvidos, colocar o gabarito de cada questão e escrever o comentário (a justificativa do gabarito) ao lado de cada questão.

Pela minha experiência, sei que a primeira estratégia – a corajosa – pode ser frustrante, caso você erre mais de 50% da bateria de testes que você selecionou. Esses erros podem ocorrer por falta de teoria ou por falta de compreensão do comando da questão. Se esse for o seu caso, adote a outra estratégia.

A estratégia analítica permite unir a teoria à prática, entretanto toma muito mais tempo, por causa do comentário das questões. O fato de não saber a teoria subjacente a uma questão fará você pular o exercício ou ter de interromper o estudo para buscar fundamentação[1]. Isso leva a crer que – de determinada maneira – também pode ser frustrante a segunda estratégia. Cabe a você decidir com qual frustração é capaz de lidar melhor.

---

[1] Eu não sugiro que os meus alunos se apoiem nos comentários provenientes de sites de resolução de exercícios. Duas são as razões para isso: a primeira é que – em diversos casos – os comentários são de outros alunos, os quais podem saber o mesmo ou bem menos do que você. A segunda é uma cópia da primeira, apenas com a diferença de quem comenta. Sim, é o que você está pensando (alguns "professores" escorregam nos comentários).

Estudar por temas?

Não sou totalmente contrário ao fato de resolver questões por divisão de assunto, mas tenho as minhas ressalvas. Acredito que selecionar uma bateria de questões de crase, concordância, pontuação, acentuação etc. sirva apenas para permitir o entendimento pontual desses conceitos. Explico: isso só serve para você encerrar uma aula em que estudou teoria – ou seja – só serve para acomodar a matéria na sua cabeça.

Por que você diz isso, professor? Bem, é o seguinte: quando você lê o comando de uma questão e ele fala a respeito de concordância, você já sabe qual é o assunto. Aliás, já sabe o assunto dessa e das próximas 100 questões que você filtrou lá no seu site de resolução de questões. Quero dizer que isso dá uma falsa sensação de conhecimento da matéria. Você acerta mais, porque já sabe do que a questão está falando. Todos sabemos que não é assim que aparece em nossa prova. As questões surgem em uma mistura muito louca.

Então, entenda que essa maneira de resolver exercícios é apenas a primeira etapa do seu trabalho. A segunda etapa deve ser a resolução de provas completas de Língua Portuguesa. Você precisa fazer um mapeamento detalhando do que a banca do seu concurso irá cobrar. Para tanto, resolva as provas aplicadas durante o último ano. Monte um caderno e parta para os comentários! Isso trará um rendimento muito maior na resolução de exercícios.

Há quem goste de cursos de resolução de exercícios e de livros com a mesma focalização. Eu acredito que isso ajuda muito, contanto que você possa confiar no autor dos comentários. Nesse sentido, eu sugiro uma coleção chamada *Revisaço* – da editora Jus Podivm (eu mesmo tenho meus livros lá) –, em razão da competência e do rigor com que a editora trabalha. Além disso, sugiro os meus cursos de resolução de exercícios (que podem ser encontrado na minha página mesmo). Desculpem, eu não pude resistir ao "merchan".

Apenas uma vez?

Pode parecer meio masoquista, mas eu recomendo que você resolva a mesma prova mais de uma vez, em intervalos distintos. Essa estratégia permite identificar se você tem memória para reconhecer os padrões de questão, além de servir para verificar se você erra as mesmas coisas (não sai do lugar na teoria).

Adote o seguinte procedimento: separe 10 provas e resolva uma por dia. No décimo primeiro dia, resolva a primeira prova; no décimo segundo, a segunda e assim por diante. Repita o procedimento em bateria de 10 em 10 provas, sempre que achar que seu desempenho em resolução de exercícios estiver começando a baixar. Anote seus resultados, veja suas estatísticas, permita-se perceber a sua evolução!

10. Meu desempenho está baixando.

Não é nenhuma novidade baixar o desempenho em Língua Portuguesa depois de relativo tempo de estudo. Quando isso acontece, devemos ficar de olho em alguns fatores que podem ser a resposta para essa baixa.

O primeiro deles é o fator **confiança excessiva**. Depois de algum tempo de estudo, você começa a acertar questões, começa a ler os textos com mais acuidade[2], adquire mais segurança (já memorizou conjunções e algumas preposições, já sabe classificar alguns verbos). Daí, você diminui o ritmo, resolve menos questões, lê menos textos. Quando pega a próxima prova, o desespero vem moendo! Onde está todo aquele conhecimento que você tinha? Onde estão as questões que eu costumava acertar? Parece que eu esqueci tudo!

E realmente esqueceu! Nosso cérebro descarta a informação que não for nova e que não julgar relevante. Quando você começou a estudar, certamente havia esperanças em seu coração, estava motivado e, indubitavelmente, memorizava os primeiros conteúdos que o professor passava. Isso ocorria porque uma parte do cérebro – as amídalas cerebelosas – era a responsável por auxiliar sua memorização, agregando toques emocionais aos primeiros conteúdos novos a que assistia. Ocorre que Língua Portuguesa não é uma coisa nova para a maior parte dos indivíduos que se prestam a estudá-la, talvez porque nativos do idioma. Bem, todo esse palavrório foi empregado para explicar que a perda de contato com um assunto conduz ao sequente esquecimento ou ao apagamento das informações estudadas. Isso explica a razão de você memorizar as letras de uma música tão rapidamente, mas não memorizar a letra da lei com a mesma facilidade.

---

[2] Capacidade de percepção e interpretação.

A saída, então, é fazer um mnemônico (estratégia de memorização) com aquela música que eu adoro! Ledo engano. Quando gostamos de alguma canção, o que nos faz memorizar é o sentimento da canção original, não da paródia. Essa é a razão porque eu acho bastante ridículo quando alguém começa a cantar um conteúdo. A iniciativa até pode ser boa, mas o resultado é o mesmo que nada!

A sugestão é manter a regularidade de suas revisões. Além disso, não faria mal tentar ser o monitor de algum conteúdo (pode ser de Língua Portuguesa) no seu grupo de estudos. Desse modo, você se obriga a ficar em contato constante com a teoria, além de ser o recurso primeiro para tentar sanar as dúvidas dos colegas na resolução de questões. Ninguém conseguirá rever todos os conteúdos de 15 em 15 dias, então adote a seguinte estratégia:

- ✓ Conteúdo novo: revisão em 15 dias;
- ✓ Conteúdo não tão novo: revisão em 25 dias;
- ✓ Conteúdo já dominado: revisão a cada 35 dias.

Lembre-se de que o importante é permanecer em movimento com os estudos!

Pode ser que o seu caso não seja o de confiança excessiva. Bem, o mais provável, desse modo, é que você esteja cometendo o **erro por estagnação**. Calma, eu não vou repetir o que disse anteriormente.

Esse tipo de erro é cometido pelo indivíduo que insiste em não querer evoluir. Como assim? Explico. Eventualmente, o concurseiro ouve de seus "gurus" (muitos apenas idiotas que não sabem o que falam) que não é possível fazer prova de outra banca, não é possível estudar o que está fora do edital (já vimos como há muito conteúdo que está na prova, mas não tem seu "nome" no edital), que não é possível fazer prova de analista se você for prestar para técnico etc. O aluno fica estagnado, pois só sabe resolver um tipo de prova, com apenas um tipo de questão e apenas um nível de dificuldade. Quantas vezes houve mudança da banca examinadora e o candidato se sentiu um imbecil, porque estudava apenas para a banca anterior? Pois é, vou citar um exemplo bem simples: houve uma campanha muito longa para o concurso do INSS que foi realizado no ano de 2016. Todos os preparatórios, antes do edital, direcionavam os estudos para as provas da banca FCC, a organizadora anterior do certame. Durante muito tempo, os alunos resolveram provas anteriores, simulados, viram cursos específicos para a banca em questão. Isso tudo foi lindo até a saída do edital: banca CESPE. Você já pode imaginar a quantidade de choro e ranger de dentes que houve por causa disso. Muita gente teve que "reaprender" a resolver exercício, pois nunca havia feito prova com "certo e errado". Esse é um exemplo de estagnação no estudo. O indivíduo fica "bitolado" a pouca variedade dentro de uma matéria e não consegue melhorar seu desempenho. Citei apenas duas bancas, mas os exemplos são diversos dessa situação.

A minha sugestão, nesse caso, é que você busque resolver provas mais difíceis do que aquilo que enfrentará em seu concurso. Também é salutar conhecer como outras bancas examinadoras abordam o mesmo assunto. Isso pode fazer você compreender de maneira mais precisa como a lógica da matéria surge para os examinadores. No fundo, tudo é Português, e não há razão para segmentar tanto o estudo de um conteúdo que está disseminado em praticamente todas as provas, afina, tudo está escrito nessa língua (a não ser a prova de língua estrangeira).

Além disso que eu citei, também pode ser que você tenha ficado um tempo trabalhando com provas mais fáceis e, quando passou para níveis mais complexos (o que pode ocorrer sem você perceber, basta que o examinador considere que a prova tenha de ser mais difícil), acho que a prova era de grego e não de português. De qualquer modo, se você estiver estudando, não se desespere: continue fazendo o seu trabalho, pois o resultado aparecerá.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

11. Minha dificuldade é com Gramática.

A Gramática Normativa é um obstáculo para muitas pessoas. Aliás, chega a sê-lo para muitos professores, mesmo que trabalhem diariamente com esse conteúdo.

Muita gente desconsidera a importância do conhecimento a respeito da estrutura de uma língua, bem como de seu funcionamento. A normativa é condenada em diversos cursos superiores no Brasil. Há docentes que acusam a gramática de "elitista", como algo que não reflete a realidade dos falares no Brasil. Talvez, por causa desses docentes, os egressos dos cursos de Letras acabam por não saber muito a respeito desse assunto que é tão essencial para o entendimento dos mecanismos de funcionamento de uma Língua.

Apesar do "momento desabafo", é preciso entender que essa pode ser uma das razões por você não compreender muito bem a gramática: durante sua vida como aluno, ela nunca foi apresentada formalmente para você a ponto de ser possível refletir a respeito das estruturas lidas do faladas.

Caso seu problema seja esse mencionado, há providências que você pode tomar a fim de sanar os problemas mais graves. Em primeiro lugar, é necessário descobrir quais são os pontos fracos gramaticais. Veja bem:

não saber gramática é uma coisa; não saber aplica-la é outra bem diferente.

É possível saber a definição de um verbo de cor, mas sem saber conjugar, classificar, identificar, reconhecer formas nominais, o conhecimento é praticamente desperdiçado. Geralmente, quem tem problema com a aplicação da gramática possui um conhecimento mais intuitivo do assunto: é uma pessoa que faz boa leitura, mas não se liga muito às nomenclaturas que são apresentadas ao longo do estudo de Língua Portuguesa. A melhor maneira de resolver esse problema é apostar em um bom livro de gramática, para fornecer a base teórica do conteúdo. Você irá recorrer a ele sempre que não souber explicar um fenômeno da língua. Vale adotar também um glossário (pequena lista com conceitos úteis) relacionado à Gramática. Assim, você não se perderá quando aquela tempestade de nomenclaturas começar a cair.

Há mais uma técnica para melhorar seus conhecimentos gramaticais. Consiste em realizar testes de assimilação da regra. Entenda: nem sempre a questão do concurso vai ajudar você. Eventualmente, será necessário fazer análises de sentenças incorretas e tentar passá-las para uma forma correta, naquilo que pareceria mais com os exercícios que fazíamos na escola. É precisamente isso. Quanto mais você fizer exercícios de assimilação da matéria, mais será possível internalizar aquilo que você estudou, gramaticalmente falando. [3]

---

[3] É fato que não há muitos materiais, com esse tipo de exercício, disponíveis no mercado. Uma recomendação que faço é a *Gramática Gradativa*, de Ary Coelho Abílio.

12. Minha dificuldade é com Interpretação.

A dificuldade com Interpretação de Textos sempre é algo reportado pelos alunos. Diagnóstico simples: falta de leitura de textos com um grau de complexidade maior.

Você pensou que essa barreira fosse causada por pouca leitura, certo? Daí resolveu aumentar a quantidade de leitura, mas – ainda assim – continuou "levando fumo" nas questões de interpretação. Normal. O problema não é a quantidade, pois hoje lemos muito mais do que em momentos pretéritos da história da humanidade. O problema é a qualidade da leitura.

Pense em quais são as suas bases principais de leitura: Facebook, Instagram, blogs, comentários em vídeos do YouTube, legenda de séries, e por aí vai. Quando foi a última vez em que você leu um poema? Quando foi a última vez em que leu um texto sobre economia? Sobre astrofísica? Sobre neurologia? Sobre cognição? Então, como você espera ter capacidade ampla de interpretação, se está mais acostumado a ler coisas divertidas, até fúteis, em vez de ler algo que vá – de fato – desafiar o seu cérebro. Fazer o mesmo exercício, com o mesmo peso, durante 30 anos não fará seus músculos crescerem, infelizmente.

Em todas as aulas que ministro a respeito de interpretação, menciono que é necessário estabelecer um regime rígido de leitura: separar ao menos um dia por semana para ler aquilo com que não se está habituado. Quanto mais tipologias, mais próxima a interpretação ficará de você.

Evidentemente, com o tempo e com a prática, será possível identificar quais são os aspectos mais cobrados pelas bancas examinadoras. Nesse sentido, apenas a resolução de questões pode ajudar. Se não for possível progredir com a resolução simples das questões, busque livros de questões comentadas sobre interpretação de textos (eu mesmo escrevi um pela editora Jus Podivm). Neles, o autor consegue apresentar a perspectiva do elaborador da prova no que tange ao processamento de informações, ou seja, a interpretação de textos.

13. Não sei qual é a minha dificuldade.

Também é algo muito comum não saber qual é a dificuldade em Língua Portuguesa. Você simplesmente sabe que não sabe nada! Apesar de ser uma conclusão quase filosófica, há algumas explicações para isso.

Provavelmente, você ainda não tem todos os conceitos com que trabalhamos em Língua Portuguesa bem claros em sua mente. Talvez você ainda confunda o que é análise morfológica com o que é análise sintática. Talvez ainda não saiba bem o que é uma classe de palavras ou tenha conceitos muito rasos sobre a matéria.

Em minha opinião, o maior problema de quem está errando questões ou não está entendendo a matéria e não sabe o motivo é o fato de que muitos "professores" de Língua Portuguesa estão preocupados simplesmente com passar dicas e macetes. Isso é terrível. Um macete pode servir para facilitar a resolução de alguns exercícios, mas certamente não o faz compreender como a língua se articula. Existem níveis diferentes de provas e os macetes mais simplistas não darão conta jamais de uma prova de nível intermediário para difícil.

Para você ter uma ideia do que eu estou falando, vou recorrer a um exemplo bem simples. Muitas vezes já me peguei em situações desconfortáveis enquanto lecionava, em razão de os alunos terem uma lacuna conceitual por causa de outro docente que havia passado uma informação superficial. O caso a que me reporto é o seguinte: falava para uma turma sobre análise sintática, quando solicitei uma investigação a respeito de um verbo que era relacional (verbo de ligação, para os mais íntimos). No meio da minha elocução, resolvi perguntar:

- ✓ Pessoal, como vocês identificam um verbo de ligação?
- ✓ Pelo significado – respondeu um aluno.
- ✓ Muito bem! E qual o significado de um verbo de ligação?
- ✓ O verbo de ligação indica uma qualidade!

Você pode imaginar que, nesse momento, eu quase tive uma parada cardíaca! Mesmo assim, continuei a reflexão. Vale a pena acompanhar:

- Ah, é? Então, vamos analisar uma sentença. Pense na frase "O professor chegou atrasado". A palavra "atrasado" está indicando uma característica do professor, certo?

- Certo! – a galera veio com força na resposta.

- Então, que tipo de verbo é esse?

Alguém gritou lá do fundo:

- Verbo de ligação!

Como você deve saber, o verbo "chegar" é um verbo intransitivo, tratado por alguns gramáticos como "transitivo relativo" ou "transitivo circunstancial". O fato é que não se trata de um verbo de ligação. Em uma conversa com a turma, disseram-me que haviam aprendido assim e que, para eles, não havia outro conceito de verbo de ligação.

Esse é o tipo de problema que pode fazer uma pessoa que estuda, há muito tempo, a matéria errar as questões mais elementares. Daí, é bem compreensível que a pessoa ache que não está progredindo, que não sai do lugar.

Pela experiência que adquiri ao longo desses anos lecionando pelo Brasil, pude entender que – se você tem algum problema com Língua Portuguesa – a origem das dificuldades está certamente nos conceitos morfológicos que você adquiriu ao longo de sua jornada.

Antes de encerrar essa passagem, também é importante ressaltar que somos responsáveis pelo que falamos, não pelo que as pessoas entendem. Talvez o cidadão tenha explicado corretamente e de maneira conceitual o tal verbo de ligação, mas o aluno só tenha "ouvido" a parte do macete.

Caso você não saiba qual é sua dificuldade, adote o procedimento de resolução de questões e posterior avaliação relativa o tipo de questão que você errou. Isso quer dizer: se você errou mais questões de interpretação, concentre-se nessa parte (e siga os conselhos já mencionados); se errou mais questões de gramática, vá trabalhar com a estrutura da língua.

14. Não sei o que a banca está pedindo.

Não existe sensação pior para – em uma avaliação – do que não fazer ideia do que a questão está abordando. Em Língua Portuguesa, isso é muito comum, porque a separação dos conteúdos pode desaparecer em uma questão de correção gramatical, por exemplo.

Há dois focos principais de questionamento para uma banca examinadora: um deles é o aspecto interpretativo, em que o examinador pode exigir inferências, análise de compreensão do texto, estratégias coesivas, coerência etc. Outro aspecto é o gramatical, em que o examinador pode correção da sentença, observação de acentuação, ortografia, concordância etc.

Conhecer a banca examinadora, seu perfil, seu tipo de cobrança costuma ser o caminho para resolver esse problema. Caso queria mergulhar um pouco nesse mar de bancas, convido a continuar a leitura desse livro.

Parte 2: das bancas examinadoras

A banca CESPE

Como muitos devem saber, o nome CESPE/UnB significa Centro de Seleção e Promoção de Eventos da Universidade de Brasília. Ocorre que esse nome sofreu uma modificação recentemente. Então, apenas para deixar o livro mais consistente nas informações, recortei o que a própria banca fala sobre si e resolvi colar aqui para você entender a nomenclatura.

O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), denominado Cespe, foi qualificado como Organização Social (OS) em 19 de agosto de 2013, com a assinatura do Decreto n.º 8.078 pela Presidenta Dilma Rousseff. Em 17 de março de 2014, a Instituição começou a funcionar como uma nova OS no País, após a assinatura do Contrato de Gestão firmado em conjunto com as instituições intervenientes: o Ministério da Educação, a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Que isso muda na sua vida? Nada. Mas eu fiz isso para ninguém dizer que o autor não saiu por aí fazendo pesquisa antes de publicar o livro. O CESPE (e não a CESPE – como muita gente fala) é uma das bancas mais respeitadas no país em virtude de promover certames para concursos com grande número de candidatos inscritos, ou seja, está acostumada a promover eventos nacionais. Sua reputação nem sempre foi das melhores com relação à segurança das avaliações, pois – em meados de 2010 – houve uma operação da Polícia Federal (Operação Tormenta), em que a banca examinadora havia figurado como uma das bancas examinadoras cujas provas teriam sido alvo de fraude. Bem, isso é mais "Revista Caras" do mundo dos concursos do que conteúdo de fato, mas serve para traçar um perfil dessa banca examinadora.

É muito comum ver o CESPE como banca em provas da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal[4], Ministério Público da União, algumas agências reguladoras etc. Bem, já deu para saber que a banca e bem provável para diversos concurseiros, certo? Vamos falar sobre aquilo que podemos encontrar em suas provas de Língua Portuguesa.

---

[4] Salvo quando a FUNRIO fez o certame, mas ninguém quer lembrar isso.

Quais são os conteúdos mais cobrados?

À exceção da prova do Instituto Rio Branco (que está em outra realidade planetária), as provas do CESPE costumam seguir um padrão: distribuição entre questões de interpretação e de gramática. Nas provas com até 25 questões, é comum encontrar de dois a três textos não muito longos, cujo padrão de complexidade aumenta quando se passa do nível médio para o nível superior – o que é esperado de qualquer banca examinadora. Muita gente prefere o estilo tradicional da banca, que é o de julgamento dos itens como "certo" e "errado", apesar de achar ruim o princípio de que uma questão errada anula uma correta. Há uma tendência de mudança desse padrão para o padrão de múltipla-escolha (a, b, c, d, e) do ano de 2016 adiante.

Nas questões relativas ao texto, é muito comum haver a distinção entre questões de inferência e questões de compreensão, na proporção de uma para duas, ou seja, uma de inferência para duas de compreensão textual. Há muitas recorrências aos referentes pronominais, quer dizer, a banca gosta de perguntar qual é o referente do pronome empregado na sentença.

Nas questões relativas à estrutura das sentenças, abundam os questionamentos sobre reescrita de frases. Nesse caso, qualquer item de correção gramatical pode ser cobrado, e o candidato deve ficar atento ao modo como a sentença está redigida. Sem contar essas questões sobre reescrita de sentenças (nas quais também pode figurar o sentido das expressões), os principais conteúdos são: concordância (com predomínio da verbal, nas regras mais comuns), crase (com ênfase na justificativa dos acentos), pontuação (principalmente para termos destacados e orações adjetivas) e regência (com ênfase na regência verbal). O CESPE possui uma tradição muito consolidada na abordagem do assunto de Redação Oficial nas provas de Língua Portuguesa. Para garantir que você não terá quaisquer problemas com o assunto em questão, indico o meu livro "Revisaço de Redação Oficial e Discursiva" – publicado pela editora Jus Podivm. Ele dá conta da matéria de maneira efetiva e simples.

A seguir, você terá duas provas de Língua Portuguesa da banca CESPE (uma de nível médio e outra de nível superior) reproduzidas na íntegra[5] para praticar e perceber como o examinador costuma propor suas questões.

Prova 1 – DPU (nível médio) – 2016

Texto

1 A democracia participativa pressupõe várias formas de atuação do cidadão na condução política e administrativa do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas 4 previstas constitucionalmente e em diversas normas infraconstitucionais.

---

[5] Mantive, inclusive, a numeração de linhas para que fosse mais fácil a identificação das questões.

As audiências públicas constituem um importante 7 instrumento de abertura participativa que proporciona legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes 13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados 16 democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, 19 mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria 22 debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu desfecho.

Janaína de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de legitimação da jurisdição constitucional. In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto, julgue os itens que se seguem.

1 O texto, predominantemente argumentativo, objetiva convencer o leitor de que decisões administrativas tomadas sem o recurso das audiências públicas carecem de legitimidade e transparência.

2 Dados os assuntos tratados nos três primeiros parágrafos do texto, as seguintes frases são adequadas, na sequência em que aparecem, para figurar como subtítulos desses parágrafos:

I. conceito jurídico de audiências públicas;

II. importância das audiências públicas;

III. como deve ser feita a convocação do público a ser ouvido.

3 No texto, a ideia expressa em "o poder político (...) a participação direta do povo" (l. 17 a 19) reforça a ideia expressa em "dever de escutar-se o público" (l.12).

4 As expressões "Tal instituto" (l.10) e "Esse princípio" (l.11) retomam, pelo sentido, a expressão "As audiências públicas" (l.6).

5 A oração "que irão sofrer os reflexos da deliberação" (l. 22 e 23) é indispensável ao sentido do período, pois delimita a referência de "pessoas" (l.22).

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Em relação aos elementos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir.

6 Seria mantida a correção gramatical do texto, caso seu segundo parágrafo fosse reescrito do seguinte modo: Constituindo importante instrumento de abertura participativa, as audiências públicas tornam legítimas e transparentes as decisões tomadas pelas diferentes esferas de poder.

7 A forma verbal "manifestarem" (l.23) está flexionada no plural para concordar com "as pessoas" (l.22).

8 O pronome ele, em "dele" (l.18), refere-se a "o poder político" (l.17).

9 No trecho "segundo o qual o poder político não apenas emana do povo (...) mas comporta a participação direta do povo" (l. 17 a 19), a locução "não apenas (...) mas" introduz no período ideia de adição.

10 Sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do texto, seu primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte forma: Na democracia participativa, existe várias formas de atuação do cidadão na condução política e administrativa do Estado, destacando, no Brasil, as audiências públicas na Constituição e nas demais leis.

Todos os direitos reservados.

Texto

1 Passados os atropelos da chegada de D. João ao Brasil, era hora de colocar mãos à obra. Os planos eram grandiosos e havia tudo por fazer. A colônia precisava 4 de estradas, escolas, tribunais, fábricas, bancos, moeda, comércio, imprensa, biblioteca, hospitais, comunicações eficientes. Em especial, necessitava de um governo que 7 se responsabilizasse por tudo isso. D. João não perdeu tempo. No dia 10 de março de 1808, quarenta e oito horas depois de desembarcar no Rio de Janeiro, organizou seu novo 10 gabinete.

Caberia a esse gabinete criar um país a partir do nada. Havia duas frentes de ação. A primeira, interna, incluiu as13 inúmeras decisões administrativas que D. João tomou, logo ao chegar, para melhorar a comunicação entre as províncias, estimular o povoamento e o aproveitamento das riquezas 16 da colônia. A outra frente era externa. Visava ampliar as fronteiras do Brasil, em uma tentativa de aumentar a influência portuguesa na América. Era também uma forma 19 de punir os adversários europeus de Portugal, ocupando seus territórios e ameaçando seus interesses americanos. Nesse caso, os avanços foram precários e sem consequências duradouras.

22 No final de 1808, uma tropa de quinhentos soldados brasileiros e portugueses, escoltada por uma pequena força naval, invadiu a Guiana Francesa e sitiou a capital, Caiena, 25 cujo governador se rendeu sem resistência no dia 12 de janeiro. Era uma retaliação à invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão. Uma segunda ofensiva seria a anexação da

chamada 28 Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica. Foram ambas conquistas efêmeras. A Guiana se livrou das 31 tropas de D. João oito anos mais tarde. O Uruguai conseguiria sua independência em 1828. Com os planos de expansão territorial fracassados, 34 restou a D. João se concentrar na primeira — e mais ambiciosa — de suas tarefas: mudar o Brasil para reconstruir nos trópicos o sonhado império americano de Portugal.

Laurentino Gomes. 1808. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2007 (com adaptações).

Julgue os itens subsecutivos, referentes aos sentidos do texto.

11 No segundo parágrafo do texto, a respeito da “outra frente” (l.16), apresentam-se as seguintes informações, nesta ordem: plano externo, resultados obtidos e objetivos pretendidos.

12 No texto, a expressão “havia tudo por fazer” (l.3) tem sentido equivalente ao da expressão “criar um país a partir do nada” (l.11).

13 Sem prejuízo do sentido do texto, a palavra “retaliação” (l.26) poderia ser substituída por revide, desforra.

14 O texto trata das primeiras medidas tomadas por D. João no Brasil para levar adiante um duplo plano: criar um governo local e aumentar os limites do território brasileiro em prejuízo dos adversários de Portugal na Europa.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens subsequentes.

15 No início do último parágrafo do texto, os travessões foram empregados para isolar informação adicional que se intercala no discurso.

16 Preservando-se a correção gramatical e o sentido original do texto, seu primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: Depois de ter ultrapassado as primeiras urgências da vinda de D. João à colônia, chegou o momento de começar a trabalhar.

17 Seriam mantidas a correção gramatical e as informações veiculadas no texto caso o ponto final empregado logo após “tempo” (l.7) fosse substituído por dois-pontos, da seguinte forma: D. João não perdeu tempo: no dia 10 de março (...).

18 Sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, o trecho “Foram ambas conquistas efêmeras” (l.30) poderia ser assim reescrito: Ambas conquistas foram fortuitas.

Mem. 123/2016-DCF

Em 22 de março de 2016.

Ao Sr. Diretor de Infraestrutura

Assunto: **instalação de pontos de rede**

1 Solicito a Vossa Senhoria verificar a viabilidade de instalar quatro pontos de rede na sala desta Diretoria.

2 A instalação desses pontos é necessária para dar prosseguimento às atividades desenvolvidas neste setor.

3 Certo de contar com as providências e com a atenção especial de Vossa Senhoria, antecipo meus agradecimentos e renovo protesto de elevada consideração.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

Tendo como referência o documento hipotético apresentado, julgue os próximos itens com base no disposto no **Manual de Redação da Presidência da República (MRPR)**.

19 A identificação do destinatário, do assunto e do signatário está de acordo com o padrão ofício estabelecido no MRPR.

20 Para garantir a adequação da linguagem no que se refere a aspectos como a impessoalidade, devem-se evitar as expressões utilizadas no terceiro parágrafo do texto.

21 Conclui-se, devido ao emprego de Atenciosamente, que o destinatário do documento ocupa cargo hierarquicamente superior ao do signatário.

22 Para garantir a adequação do documento ao que dispõe o MRPR, deveria ser suprimida a numeração dos parágrafos do texto.

Comentários:

Prova 2 – DPU (nível superior) – 2016

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides

4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente 7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas. A partir de então, a chamada assistência judiciária

praticamente evoluiu junto com 10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no 13 capítulo II, "Dos direitos e das garantias individuais", em seu art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que "A União e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,

16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a isenção de emolumentos, custas, taxas e selos". Por sua vez, a Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de 19 1934, em seu art. 141, § 35, que "O poder público, na forma que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos necessitados". A lei extravagante veio em 1950, materializada 22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei, havia menção ao "rendimento ou vencimento que percebe e os 25 encargos próprios e os da família" e constava a exigência de atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968 28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo 34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda judicial já proposta ou a ser interposta. O termo

atual também engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico, 37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação. Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da 40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa, garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil. Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).

No que se refere às ideias e informações do texto, julgue os itens a seguir.

1 O autor do texto visa convencer o leitor acerca da necessidade de que se tratem como iguais os desiguais, por meio da prestação jurisdicional gratuita.

2 Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: A própria colonização do Brasil, ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, no país.

3 Depreende-se do texto que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, é proibido à pessoa possuidora de bens requerer o direito à assistência jurídica integral e gratuita.

4 Conclui-se do texto que, ao prever a substituição do atestado de pobreza pela simples afirmativa da pessoa de que ela não pode arcar com os custos judiciais da demanda, a lei teria buscado uma forma de tornar mais acessível ao necessitado o exercício de seu direito.

5 Infere-se do texto que a Lei n.º 1.060/1950 ainda está em vigência, embora tenha passado por algumas alterações.

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens subsecutivos.

6 O vocábulo "patrocínio" (l.37) foi empregado no texto no sentido de apoio, geralmente financeiro, concedido, como estratégia de marketing, por uma organização a determinada atividade.

7 Seria mantida a correção gramatical do período caso a forma verbal "dava" (l.6) fosse flexionada no plural, escrevendo-se **davam**.

8 Em "as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas" (l. 7 e 8), a partícula "se" foi empregada no sentido de **umas às outras**.

9 O vocábulo "que", em "incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe" (l. 38 e 39), funciona como pronome relativo e retoma o termo antecedente.

10 Na linha 10, o pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

11 Sem prejuízo para a correção gramatical do período e para o sentido original do texto, o vocábulo "existentes" (l.5) poderia ser flexionado no singular, caso em que passaria a concordar com o antecedente "relação jurídica".

12 Os elementos "já" (l.6), "atual" (l.35) e "Hoje" (l.38) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

13 A supressão da vírgula empregada logo após "prerrogativa" (l.41) manteria a coerência do texto, embora alterasse o seu sentido.

14 A substituição de "ratificado" (l.28) por confirmada manteria a coerência do texto, embora seu sentido fosse alterado.

1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas, 7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito português até o século XIX, com vigência de 1603 até o Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que 10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita, prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravo 13 e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em particular, o colonizador português trouxe para o território brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados 19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*, os pobres que a solicitassem. Essa obrigação era admitida como um dever moral do ofício, diferenciando-se do 22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça 25 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita, 28 atualmente prevista na

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Constituição Federal, no artigo 5.º, inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação 31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de 37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os seguintes itens.

15 De acordo com o texto, o Estado confundia-se com a religião, o que fica evidente no fato de que foram as Ordenações Filipinas que compilaram, em textos legais, o benefício da justiça gratuita de cunho religioso.

16 Conclui-se do conteúdo do segundo parágrafo que as ações de jurar e de rezar em honra do rei funcionavam como um atestado de pobreza, ou seja, como forma de demonstrar a situação de insuficiência

de recursos a fim de se obter a concessão da assistência judiciária gratuita.

17 Conclui-se do texto que a concessão da gratuidade no acesso à justiça originou-se de um dever legal do Estado de auxiliar os pobres na resolução de suas demandas.

18 As expressões "No início da colonização portuguesa no Brasil" (l.1), "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (l.4), "Ainda com relação ao aspecto da gratuidade" (l.16) e "Enfim" (l.34) promovem o encadeamento e a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

19 Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

20 O vocábulo "sancionadas" (l.7) é, no texto, sinônimo de promulgadas.

21 No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (l.4), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

22 Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o trecho “se o agravante (...) custas de então” (l. 11 a 15) poderia ser reescrito da seguinte forma: caso o agravante for muito pobre a ponto de não ter bens móveis ou bens imóveis, e caso nem tenha como pagar as custas do processo, se rezar um Pai-Nosso na audiência em honra do rei de Portugal o pagamento das custas da época será considerado liquidado.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
E	**C**	**E**	**C**	**C**	**E**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
E	**E**	**C**	**C**	**E**	**E**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
C	**C**	**E**	**C**	**E**	**C**
19	**20**	**21**	**22**		
C	**E**	**E**	**E**		

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca FCC

A Fundação Carlos Chagas é também uma das bancas mais populares do Brasil. Conhecida por ser a examinadora que sempre está presente nos concursos dos tribunais, é uma banca que exige muito do candidato. Na realidade, não se trata de uma exigência relativa a um conhecimento muito aprofundado, mas sim de uma exigência relativa à capacidade de "fechar" uma prova, isto é, acertar todas as questões das matérias arroladas.

Quanto aos conteúdos abordados, é de se ressaltar que a FCC é conhecida como a banca do verbo. Há muitas questões sobre transitividade, conjugação, complementação, vozes verbais, correspondência de tempos e modos entre outros aspectos que o conteúdo de verbos exige.

Além dos aspectos verbais, é muito recorrente a abordagem de aspectos relacionados ao emprego dos pronomes (colocação, referenciação, regência com os relativos etc.) e das conjunções (principalmente para realizar a substituição de conjunções nas sentenças).

Há algumas questões para o reconhecimento das funções sintáticas, mais no sentido de comparação de funções. Como praxe de qualquer banca, quanto à pontuação, o comum é cobrar a presença da vírgula, além da justificativa para o emprego dos travessões, das aspas e dos dois-pontos.

A banca ESAF

Por alguma razão, existe um mito a respeito da banca ESAF. Muita gente diz que se trata da banca com as questões mais difíceis, com as provas mais complexas. Nada disso. Na verdade, as provas de língua portuguesa dessa banca são mais cansativas do que complexas. Afirma-se isso pela estrutura da prova: para uma prova de 25 questões, é comum haver cerca de 20 textos. É certo que se trata de textos curtos e relativamente mais compreensíveis. Por isso, a prova acaba se transformando em uma maratona, que exige bastante estratégia: nem sempre é necessário ler o texto para responder às questões.

A banca ESAF (Escola de Administração Fazendária) é conhecida por ser a banca selecionada para os concursos da área fiscal, apesar de isso não se tratar de uma regra. Aliás, ultimamente a banca tem se demonstrado bastante "tímida": com poucas provas e com uma tentativa inusitada de impedir que as questões sejam reproduzidas (de qualquer modo). A cada página, há uma recomendação para não copiar qualquer questão. Por aquilo que nos é permitido ver, destacam-se as questões a respeito texto: organização dos parágrafos de um texto (questão que costuma dar trabalho); sentido das conjunções e sua permuta ao longo do texto; ortografia; pontuação e um pouco de compreensão e intepretação de textos.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Vamos conhecer um pouco mais da banca ESAF por meio das provas reproduzidas a seguir:

Em meio a catástrofes ambientais causadas pela ação do homem, aumento de doenças físicas e mentais nos centros urbanos e intolerância às diferenças sociais, religiosas e culturais, sobressai, das entranhas do Brasil, um modelo saudável de harmonia entre homens e natureza: o Parque Indígena do Xingu, criado há 55 anos.

Essa experiência nacional, que oferece lições de respeito e de resiliência aos problemas enfrentados pelo dito mundo civilizado, é prova de que a ideia dos índios como seres primitivos está superada. Eles desenvolvem culturas riquíssimas e conhecimentos interessantíssimos de tecnologia leve – de clima, solo, espécies, plantas.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.19.)

Questão 01. As informações do texto acima permitem concluir que

a) a concepção do índio como ser primitivo é equivocada e obsoleta.

b) modelos saudáveis de harmonia entre o ser humano e a natureza são incompatíveis com a urbanização.

c) a humanidade é a causadora da maioria das catástrofes ambientais.

d) os centros urbanos se caracterizam pela disseminação incessante de endemias e de doenças mentais.

e) as práticas sociais dos indígenas do Xingu fundamentam-se no respeito à natureza e no conformismo diante de desastres naturais.

Enquanto os 26 mil km2 do Parque Indígena do Xingu permanecem preservados, sucessivas degradações têm marcado seu entorno, que sofreu com a derrubada de árvores por madeireiros, passando grande parte dos campos desmatados a ser ocupados pela pecuária extensiva e pelo garimpo.

Nos últimos 15 anos, cada vez mais plantações de soja e cidades em crescimento cercam o parque. Em 1980, havia apenas três municípios na região; hoje, são dez. Os índios chamam essa situação de "abraço de morte", porque chegam de fora os problemas ambientais enfrentados no parque, como o assoreamento do leito dos rios, a contaminação das águas, a invasão de porcos selvagens, as mudanças nos marcadores do tempo.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.19.)

Questão 02. Mantém o sentido e a correção do texto a substituição de

a) "Enquanto" (l.1) por "À medida que".

b) "seu entorno" (l.3) por "seus arredores".

c) “a ser ocupados” (l.6) por “a ser ocupada”.

d) “havia” (l.10) por “existia”.

e) “chegam de fora” (l.12) por “vem de fora”.

A mata preservada do Parque Indígena do Xingu segue previlegiando [1] os chamados “serviços sistêmicos”. A natureza contribue [2] para o equilíbrio do clima e o bem-estar [3] das pessoas, seja na forma de umidade do ar, que leva chuva pelo Brasil a fora [4], seja na manutenção da biodiversidade, da polinização, da absorsão [5] de carbono.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.20.)

Questão 03. Assinale a opção cujo número corresponde ao segmento corretamente grafado.

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

Questão 04. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

(   ) Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

(   ) Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

( ) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

( ) De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

( ) Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.22-3.)

a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4

b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2

c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1

d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5

e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

Questão 05. Indique o conector que corretamente pode ocupar a posição inicial do período abaixo, assinalada por [...].

[...] as principais investidas contra a identidade dos índios e a integridade do Parque Indígena do Xingu surgem na forma de projetos de hidrelétricas e de leis que preveem mineração nas reservas e demarcação de terras indígenas, os xinguanos mantêm intensa mobilização política para defender seus direitos e fazer a sociedade atual reconhecer as contribuições que eles podem oferecer-lhe.

a) Conquanto

b) Porquanto

c) Como

d) Embora

e) Por mais que

Questão 06. O texto abaixo foi transcrito com erros. Assinale o único trecho gramaticalmente correto.

a) Nas aldeias indígenas, o aumento da violência vítima, sobretudo, às mulheres. Quase todos relatos de agressividade vieram à tona nos últimos anos. As penalidades para a agressão à mulher varia de acordo com a região e, em geral, vai de carpir a terra à expulsão da aldeia.

b) Está assegurado às mulheres indígenas de aldeias urbanas a mesma proteção das demais moradoras das cidades. No entanto, persistem barreiras que lhes impedem de alcançar seus direitos. Elas, por exemplo, desconhecem a Lei Maria da Penha.

c) Na tradição indígena, quando a mulher se casa, passa a morar com a família do marido e assim, ao denunciar o agressor, pode perder a moradia, e a família que lhe acolhe.

d) Um estudo sobre tribos da África, Ásia e América Latina, realizado pela ONU em 2013, revelou que a violência contra meninas e mulheres indígenas é velada na maioria dos países.

e) De acordo com levantamento realizado pela ONU, o histórico de dominação colonial, a exclusão política e a falta de serviços básicos é que intensifica a violência. Tem sido verificado, no entanto, tendências de empoderamento das mulheres indígenas de aldeias urbanas.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.29.)

Questão 07. Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

a) No Brasil, a função do índio romântico foi significativa e extravasou do campo da literatura. Já inexistente nas regiões civilizadas, o índio se tornou a imagem ideal, que permitia, a identificação do brasileiro com o sonho de originalidade e de passado honroso; além de contribuir para reforçar o sentimento de unidade nacional.

b) Como escreveu Roger Bastide, o índio romântico serviu de álibi para se conceituar, de maneira confortadora, a mestiçagem, que lhe foi atribuída estrategicamente. A mestiçagem com o negro, mais frequente, era considerada humilhante em virtude da escravidão.

c) O indianismo criou um antepassado mítico a quem foram atribuídas arbitrariamente virtudes convencionais, incluindo-se, as relacionadas ao cavaleiro medieval, tão em voga, na literatura romântica.

d) Até hoje é geral, o uso de prenomes e sobrenomes indígenas, não raro tomados de textos literários; a própria Monarquia ao distribuir títulos de sua nobreza improvisada, associouos à convenção nativista, em combinações pitorescas como: barão de Pindamonhangaba, marquês de Quixeramobim...

e) Função paralela à do índio, foi exercida no Romantismo, pela exaltação à natureza. Com efeito, na falta de uma ilustre tradição local que permitisse evocar paladinos e varões sábios desde a Antiguidade (como ocorria na Europa) a natureza brasileira entrou, de certo modo, em seu lugar como motivo de orgulho.

(Adaptado de O Romantismo no Brasil, de Antonio Candido, p.88.)

O trecho abaixo serve de base às questões 8 e 9.

No Brasil, não tinha havido batalhas memoráveis, nem catedrais, nem divinas comédias, mas o Amazonas era o maior rio do mundo, as nossas florestas eram monumentais, os nossos pássaros mais brilhantes e canoros. É o que vemos em tantas obras do Romantismo brasileiro. Essa natureza, mãe e fonte de orgulho, funcionou como correlativo dos sentimentos que o brasileiro desejava exprimir como próprios, não apenas na poesia patriótica e intimista, mas também na narrativa em prosa.

Alguns contemporâneos de Álvares de Azevedo diziam que, apesar do grande talento, ele não era "brasileiro". Por quê? Porque falava pouco do mundo exterior e preferia temas universais.

(Adaptado de O Romantismo no Brasil, de Antonio Candido, p.89.)

Questão 08. Há elementos no texto que permitem a seguinte inferência:

a) o patrimônio natural do Brasil é superior ao patrimônio cultural das demais nações do planeta.

b) a exaltação da natureza e o nacionalismo preencheram, no Romantismo brasileiro, a lacuna de uma nação sem passado glorioso.

c) a apologia de um passado glorioso e bélico cedeu lugar, no Romantismo brasileiro, à incipiente consciência ecológica diante do patrimônio natural brasileiro.

d) os temas universais foram rejeitados pelos escritores românticos, que subestimavam a matriz étnica do povo brasileiro.

e) o patriotismo exacerbado dos escritores românticos estava principalmente alicerçado na mentalidade escravocrata.

Questão 09. Assinale a afirmação correta a respeito de aspecto gramatical do texto.

a) A substituição da forma composta “tinha havido” pela forma simples do mesmo tempo verbal não acarretaria prejuízo para a informação expressa no primeiro período.

b) Na expressão “divinas comédias” (l. 2), a escolha do adjetivo bem como a sua posição resultam em sentido enfático para o substantivo, coerente com a descrição dos exageros nacionalistas do momento histórico abordado no texto.

c) Sem se contrariar os sentidos do texto, o trecho “diziam que, apesar do grande talento, ele não era ‘brasileiro’” (l. 13-14) poderia ser reescrito da seguinte forma: “ele tinha grande talento, mas não tratava de temas nacionais”.

d) No texto, o adjetivo “brasileiro” está entre aspas porque foi empregado com sentido pejorativo.

e) A inserção da expressão "do que temas regionais" após o vocábulo "universais" (l. 15) tornaria mais precisa a comparação que encerra o texto e atenderia à norma gramatical.

Há séculos os índios mundurucus ocupam parte do Amazonas, do Pará e de Mato Grosso. Por seu costume de cortar e mumificar a cabeça dos inimigos, foram primeiro combatidos e depois utilizados pelo colonizador português para garantir a ocupação do interior da Amazônia. Mais tarde, durante os ciclos da borracha, sucumbiram à indústria seringueira e deixaram suas terras em direção ao rio Tapajós.

Atualmente, uma das maiores preocupações da etnia é com o complexo de, pelo menos, oito hidrelétricas, a serem implantadas na bacia do rio Tapajós até 2021.

(Adaptado de IstoÉ, 10/7/13.)

Questão 10. Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva os sentidos do texto original a seguinte substituição:

a) "Há séculos" (l.1) por "Fazem séculos que".

b) "Por seu costume" (l.2-3) por "Devido o seu costume".

c) “primeiro combatidos” (l.4) por “os primeiros a serem combatidos”.

d) “sucumbiram à indústria seringueira” (l.7) por “feneceram frente ao ciclo da borracha”.

e) “a serem implantadas” (l.11) por “a ser construído”.

O fragmento de texto abaixo serve de base às questões 11 e 12. Forçadas pelas novas condições uniformizadoras, as antigas áreas culturais brasileiras se vão tornando cada vez mais homogêneas, por imperativo do processo geral de industrialização, que a todos afeta, e da ação uniformizadora dos sistemas de comunicação de massa, que aproximam os gaúchos dos caboclos amazônicos e os fazem interagir com os centros dinâmicos do processo de industrialização.

Isso significa que, apesar de tudo, somos uma província da civilização ocidental, uma nova Roma, uma matriz ativa da civilização neolatina, melhor que as outras, porque lavada em sangue negro e em sangue índio, e cujo papel, doravante, menos que o de absorver europeidades, será o de ensinar o mundo a viver mais alegre e mais feliz.

(Adaptado de O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil, de Darcy Ribeiro, p.265.)

Questão 11. Assinale a opção correta a respeito desse fragmento de texto.

a) Os dois parágrafos do excerto apresentam descrição que atende aos requisitos de clareza, precisão e objetividade da comunicação oficial e, portanto, poderiam compor o corpo de um relatório sobre o contexto atual da cultura popular brasileira.

b) O autor do texto relativiza os efeitos do processo de homogeneização no Brasil, como evidencia o termo "apesar de tudo" no início do segundo parágrafo.

c) A referência a Roma e o emprego do neologismo "europeidades" atestam a aversão do autor do texto aos traços culturais estrangeiros presentes na cultura brasileira.

d) A tese de superioridade da cultura brasileira é sustentada pelo argumento de que a alegria e a felicidade são traços marcantes do povo brasileiro que o afastam de visões pessimistas.

e) Uma das ideias implícitas no fragmento de texto é a de que a diversidade étnica favorece a imposição da cultura hegemônica global sobre a cultura popular.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 12. Assinale a opção que apresenta análise correta de aspecto gramatical do texto.

a) O emprego da vírgula após o vocábulo "industrialização" (l.4) indica que a crítica se restringe à industrialização nociva à cultura, e não à totalidade do processo de industrialização.

b) Na oração "que a todos afeta" (l.5), a supressão da preposição que introduz o complemento não acarretaria prejuízo para a correção gramatical.

c) No trecho "e os fazem interagir" (l.8), estaria igualmente correta a colocação do pronome depois do verbo, da seguinte forma: "fazem-os interagir".

d) O segundo parágrafo é iniciado por um pronome que retoma o que foi expresso na última oração do parágrafo anterior.

e) A referência do pronome "cujo" (l.14) é a expressão "em sangue negro e em sangue índio" (l.13-14).

Questão 13. O texto abaixo foi transcrito com erros. Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

a) Na primeira época do reinado de D. Pedro II entre 1840 e 1867, até a Guerra do Paraguai, copiava-se, no Brasil, tanto os esplendores do Segundo Império francês quanto os maus costumes. Paris dominava o mundo. O Rio de Janeiro, contagiava-se por imitação. Proliferava, nos diferentes bairros, sociedades com títulos preciosos: Vestal, Sílfide, Ulisseia.

b) A aparência, segundo Gilberto Freyre, tinha muito a dizer sobre homens e mulheres no sistema patriarcal em que vivia-se. O homem tentava fazer da mulher uma criatura tão diferente dele quanto possível. O culto a mulher frágil, que reflete na literatura e erotismo de músicas açucaradas, de pinturas românticas é segundo Freyre, um culto narcisista do homem patriarcal.

c) A cintura feminina era esmagada por poderosos espartilhos. Tal armadura era responsável, segundo alguns médicos, por problemas respiratórios e hemoptises, que ajudava a desenhar a figura da heroina romântica: a pálida virgem dos sonhos do poeta”, doente do pulmão.

d) A acentuada diferença nos papéis matrimoniais confirma a afirmação de Gilberto Freyre de que, “quando o brasileiro volta da rua, reencontra no lar uma esposa submissa, que ele trata como criança mimada, trazendo-lhe vestidos, joias e enfeites de toda espécie”. e) Essa mulher, contudo, não é associada pelo marido aos seus negócios, as suas preocupações, e nem aos seus pensamentos. É uma boneca, que, eventualmente, ele a enfeita, mas que na realidade, não passa de primeira escrava da casa.

(Adaptado de Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil, de Mary del Priore, p.71.)

Tenho observado um deslocamento significativo na forma contemporânea dos crimes passionais. O assassinato de mulheres por ex-companheiro tem acontecido muito frequentemente na forma de chacina, em que não só a mulher, mas também membros da família ou amigos são eliminados. É como se o sentimento de humilhação do homem rejeitado se estendesse a todas as testemunhas de seu infortúnio. O abandono ou a traição pela esposa ou namorada deixam de ser questões morais ou de quebra de contrato, como nos casamentos antigos.

Tornam-se exposição pública de virilidade falhada. O agravante é que a posição de objeto sexual é muito mais angustiante para um homem que para uma mulher, pois ameaça a posição masculina, que, tradicionalmente, é de atividade e conquista. Pior ainda quando esse objeto é rejeitado, substituído.

A liberdade de escolha das mulheres tornou-se ameaçadora para os homens. A masculinidade, hoje, parece cada vez mais uma fortificação sitiada.

(Adaptado de A fratria órfã: conversas com a juventude, de Maria Rita Kehl, p.194.)

Questão 14. Julgue como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações acerca do texto acima e, em seguida, assinale a opção correta.

(   ) Privilegiando-se a concisão e atendendo-se à prescrição gramatical, a oração que expressa informação complementar do termo "chacina" (l. 5) poderia ser assim reescrita: em que também membros da família ou amigos são eliminados.

(   ) O emprego da conjunção "ou", no segmento "O abandono ou a traição" (l.9) evidencia que os vocábulos "abandono" e "traição" são sinônimos, pois, conforme as ideias desenvolvidas no texto, ambos foram empregados na acepção de "ardil".

(   ) Os fatores emocionais de crimes passionais foram preteridos na análise, cujo foco é o papel social dos homens na sociedade contemporânea.

(   ) Na contemporaneidade, um dos fatores do aumento de práticas cada vez mais violentas contra mulheres é o revide, como demonstra a tendência de as mulheres transformarem o companheiro em objeto sexual.

(   ) O agravamento do conflito atual entre homens e mulheres resulta do embate entre tendências antagônicas e excludentes: a liberdade de

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

escolha das mulheres e a manutenção da posição de atividade e conquista, tradicionalmente assegurada aos homens.

A sequência correta é:

a) V, F, F, F, V.

b) F, V, V, F, F.

c) F, V, F, F, V.

d) V, F, V, V, V.

e) V, F, F, V, F.

A vaidade é uma marca ostensiva do povo zoé, que, desde a primeira dentição, usa como adorno de identidade o ebber'pot: cravo de madeira, que é pendurado no lábio inferior, previamente perfurado. Para os zoés, uma das mais preciosas inovações dos kihari (os não índios) é o espelho. O utensílio, introduzido pela Funai, ajuda as mulheres a embelezarem o corpo com a tintura vermelha de urucum e a conservarem as tiaras de penugem branca de urubu-rei.

Além de vaidosa, a sociedade zoé é poligâmica e poliândrica. As mulheres se casam com vários homens. Geralmente, uma mulher tem de quatro a cinco maridos ao longo de sua vida e convive com dois ou três ao mesmo tempo.

Os zoés formam uma sociedade de 270 indivíduos que vivem em 12 aldeias, de forma itinerante, na Terra Indígena Zoé, em uma área de 6,4 mil km2 de floresta, no noroeste do Pará, às margens do rio Cuminapanema.

(Adaptado de Planeta/abr./2016, p.29.)

Questão 15. As informações expressas no texto asseguram a seguinte inferência:

a) a vaidade é um atributo inato do povo zoé e se manifesta mais intensamente entre as mulheres.

b) o espelho tornou-se utensílio imprescindível para a manutenção do valor prevalente na sociedade zoé: a vaidade.

c) na sociedade zoé, a mulher que se casa com cinco homens tem direito de escolher três deles para conviver com ela ao longo da vida.

d) por ser itinerante, a mulher zoé convive cotidianamente com parte dos homens com quem se casou.

e) o tamanho e a localização da Terra Indígena Zoé são fatores relevantes para a manutenção da tradição cultural desse povo.

Questão 16. O texto abaixo foi transcrito com erros. Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

a) Até 1982, os zoés viviam isolados, fugindo do contato com castanheiros, seringueiros e missionários. Em 1989, atingidos por uma epidemia de gripe, procuraram missionários e pediram ajuda a Funai, cuja a equipe de Coordenação de Índios Isolados aterrisou em uma das aldeias e demarcou o território zoé.

b) Atualmente, o povo zoé vive sobre os cuidados da Frente de Proteção Cuminapanema, que garante a integridade cultural indígena de acordo com a Constituição Federal de 1988. Os índios dispõe de vacinação e assistência médica, acesso controlado a bens, como facões, enchadas, anzóis e um posto de comunicação por rádio.

c) Uma antropóloga francesa, que estuda o povo zoé, lembra que, "desde o primeiro contato, esse povo foi apresentado ao mundo em reportagens que enfatizavam a 'pureza' e a 'fragilidade' e os descreviam como um dos últimos grupos intactos na Amazônia." Segundo ela, trata-se, de fato, de um povo indígena não atingido pela sociedade branca nem pela mensagem cristã.

d) Sem pajé e sem cacique, a vida social do povo zoé é regulada por intrincada rede de relações familiares. Sempre que uma mulher contrai novo casamento, o marido e sua família mudam para o pátio da família dela, onde todos convivem. Casamento entre gerações diferentes permitem aos mais velhos "criar" parceiros jovens.

e) É norma dividir a caça entre todos. O caçador promove a distribuição de carne, onde os parentes mais próximos recebem os melhores pedaços; enquanto as pessoas que não tem proximidade são chamadas por último. A carne de macaco é a iguaria preferida. Ressalte-se ainda, que o ato de comer conecta todos os pátios, ensejando a troca de informações sobre caçadas, namoros e casamentos.

(Adaptado de Planeta/abr./2016, p.29.)

Questão 17. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

( ) A antropologia cultural tem levantado objeções contra Napoleon Chagnon, que defendeu a tese de que ianomâmis são uma relíquia ancestral da espécie humana: selvagens com compulsão pela guerra como forma de obter mulheres, escassas em razão da prática do infanticídio feminino. A controvérsia dura quase meio século. O panorama se turvou de vez em 2000, com a publicação do livro "Trevas no Eldorado".

( ) Segundo o antropólogo, os ianomâmis foram usados, sem saber, como grupo de controle de estudos sobre efeitos da radiação nuclear no sangue de sobreviventes de bombardeios em Hiroshima e Nagasaki, prática que contraria a ética profissional.

( ) Nele, o jornalista Patrick Tierney acusa Chagnon e o médico James Neel de, em 1968, terem causado uma epidemia de sarampo entre os ianomâmis da Venezuela e experimentado nos índios um tipo de vacina, além de negar-lhes socorro médico. Chagnon e Neel foram depois inocentados.

( ) Bruce Albert, antropólogo e crítico de Chagnon, escreveu sobre a ausência de fundamento das alegações de Thierney, mas nem por isso deixou de assinalar sérios erros éticos cometidos pela dupla.

( ) Em 2013, o antropólogo Marshall Sahlins renunciou à Academia Nacional de Ciências dos EUA, em reação ao ingresso de Chagnon. Em artigo publicado, defendeu que um antropólogo alcança entendimento superior de outros povos quando toma seus integrantes como semelhantes, e não, como objetos naturais "selvagens", ao modo de Chagnon.

(Adaptado de Folha de S.Paulo, Marcelo Leite, 22/2/2015.)

A sequência correta é

a) 1 – 3 – 4 – 5 – 2.

b) 1 – 4 – 2 – 3 – 5.

c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3.

d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2.

e) 1 – 4 – 5 – 2 – 3.

Questão 18. Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

a) No Alto Xingu, após um ano sem se pintar, sem festejar, sem cortar o cabelo, a família do chefe morto chora, pela última vez, e volta à vida cotidiana. Antes porém, convida todos os povos xinguanos, para uma comemoração de final de luto: o Quarup.

b) Juntos, os povos xinguanos homenageiam o chefe morto, representado na festa, por um tronco de madeira pintado e decorado; a existência e o exemplo do chefe ficam assim, gravados na memória das futuras gerações.

c) Contra a morte, nada se pode fazer, a não ser lembrar do morto. É o que nos ensina o mito de origem do Quarup, segundo o qual os gêmeos Sol e Lua, ao final de longa saga, tentam, em vão, trazer a mãe de volta à vida.

d) A mãe dos gêmeos que fora feita de madeira nobre e se casara com um chefe-jaguar, partira para a aldeia dos mortos. Sol e Lua decidem então, homenageá-la com uma festa, na qual reúnem o povo dos peixes e dos animais de pelo.

e) Com a mesma madeira rija de que era feita a mãe, erguem no centro da aldeia, um tronco, imagem viva da memória dela. Desde então, toda vez que um chefe morre no Alto Xingu, realiza-se a festa do Quarup.

(Adaptado de Tisakisü: tradição e novas tecnologias da memória, Museu do Índio/Funai, p.71.)

Se o especialista de qualquer área não sair de suas quatro paredes e não entrar em outras áreas, vai acabar prisioneiro de suas paredes, vai acabar emparedado. Sem janelas e sem portas, sem ver os fundamentos do provisório espaço que ocupa, pode supor que está vendo tudo o que importa, mas estará vendo apenas o que a ele importa. Por isso, quando se tem, em uma área acadêmica, um espaço reservado ao embate interdisciplinar, retoma-se o caminho que a constituiu.

O fundamento da arquitetura não está no espaço construído, assim como o do urbanismo não está no traçado da cidade. Quando se faz um traço fundante para estruturar um prédio ou uma cidade, o que funda tudo não é esse traço, mas a concepção que está subjacente a ele.

(Adaptado de Ensaios de Semiótica da Cultura, de Flávio R. Kothe, p.59.)

Questão 19. Assinale a opção correta a respeito desse fragmento de texto.

a) A imagem do especialista que se restringe ao conhecimento de sua área de formação é construída, no texto, em linguagem figurada.

b) A ideia nuclear do fragmento de texto é a seguinte: os fundamentos de cada área de conhecimento científico prescindem do enfoque interdisciplinar.

c) No primeiro período do texto, predomina a relação sintática de causa e efeito entre as orações que o constituem.

d) A conjunção "mas" (l.7) estabelece oposição entre dois tipos de investigação: a científica e a fundamentada na subjetividade do pesquisador.

e) É aparente a diferença entre a arquitetura e o urbanismo, porque essas áreas do conhecimento fundamentam-se na mesma concepção.

Questão 20. Considere a situação em que um funcionário de uma equipe da Funai precise redigir um ofício para encaminhar ao titular da

Coordenação Geral de Índios Isolados a solicitação dos índios de criação, nas proximidades de suas aldeias, de uma coordenação técnica local.

De acordo com as normas de redação de atos e comunicações oficiais, nesse expediente, deve(m) constar

a) tipo e número do expediente, seguidos da sigla do órgão que o expede.

b) vocativo, que, no caso, deve ser Excelentíssimo Chefe da Coordenação Geral de Índios Isolados.

c) introdução, de preferência, iniciada por termos que expressem cortesia, como, por exemplo: "Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência".

d) justificativa do pedido encaminhado, sendo adequada, por exemplo, a seguinte redação: Conforme é de vosso conhecimento, esse povo indígena vem há muito reivindicando a tal criação, porque se encontra em situação de vulnerabilidade.

e) a identificação do emissor – nome e cargo que ocupa –, dispensada a assinatura, por se tratar de funcionário que não ocupa cargo de chefia.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
A	**C**	**C**	**A**	**C**	**D**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
B	**B**	**C**	**E**	**B**	**B**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
D	**A**	**E**	**C**	**B**	**C**
19	**20**				
A	**A**				

A banca CESGRANRIO

A fundação CESGRANRIO é possui bastante tradição como banca examinadora no Brasil. Acostumada a promover os concursos da Petrobras e da Transpetro, não há um filão muito específico para a banca em questão. Trata-se de uma banca com questões com conteúdo de amplo domínio, ou seja, não exige demais de seus candidatos.

As provas de intepretação de textos costumam ser bastante rasas, isso quer dizer: não há muita profundidade de interpretação – o que pode ser bom e ruim ao mesmo tempo, uma vez que esse ponto fica mais facilitado para os candidatos. Apesar disso, é possível ressaltar a tradição de textos longos.

Questões sobre crase, concordância, pontuação e emprego dos pronomes são abundantes em suas provas.

Conheçamos mais da banca por meio da análise de suas provas: **IBGE – agente de pesquisas (médio)**

Texto I

Biodiversidade Queimada

A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil. O desmatamento tem-se ampliado excessivamente, principalmente no trecho mais ao norte dessa floresta, em áreas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original. O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.

O censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou pouco mais de 12 milhões de pessoas nos 271 municípios na área de ocorrência da Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco. Desse total, cerca de 2 milhões foram classificados como população rural. Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza. Imersas nessa combinação indesejável de pobreza e degradação ambiental estão dezenas de espécies de aves, anfíbios, répteis e plantas, muitas já criticamente ameaçadas de extinção.

É nesse cenário que, ao longo de mais de uma década, pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica, causando perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Esses são os efeitos em grande escala, resultantes de modificações severas na estrutura da paisagem.

Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como crônicas: a caça, a retirada ocasional de madeira (a maior parte da madeira nobre já desapareceu) e a coleta de lenha, entre outros. Um desses estudos, recentemente concluído, buscou quantificar esse 'efeito formiguinha' e trouxe dados inéditos sobre o impacto da retirada de lenha para consumo doméstico sobre a Mata Atlântica nordestina. A madeira foi o primeiro combustível usado pela humanidade para cozinhar alimentos. Estima-se que, hoje, no mundo, mais de 2 bilhões de pessoas ainda precisem de lenha e/ou carvão para uso doméstico.

Como a dependência de biomassa para fins energéticos está diretamente associada à pobreza, o simples ato de acender um fogão a gás para preparar as refeições é uma realidade distante para mais de 700 mil habitantes da região da Mata Atlântica do Nordeste, a porção de floresta mais ameaçada do Brasil. Essas pessoas dependem ainda, para cozinhar, de lenha retirada dos remanescentes de floresta. Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano, em séria ameaça à conservação dos fragmentos florestais que ainda resistem nessa parte do país.

Os dados da pesquisa foram coletados de 2009 a 2011, a partir de entrevistas sistematizadas com 270 chefes de família e medição do uso de lenha em cada casa. Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. O estudo registrou o consumo de lenha de 67 espécies de árvores (apenas sete exóticas) e, do total da lenha utilizada, 79% vieram diretamente da Mata Atlântica.

SPECHT, M. J.; TABARELLI, M.; MELO, F. Revista Ciência Hoje, n.308. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, out. 2013. p. 18-20. Adaptado.

Questão 01. O trecho do Texto I que explica o sentido do seu título é

(A) "Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte." (. 62-64)

(B) "O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil." (. 7-9)

(C) “Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano” (. 53-56)

(D) “Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza.” (. 15-18)

(E) “pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica” (. 24-27)

Questão 02. De acordo com o Texto I, a pobreza é uma das principais causas do desmatamento em trechos de alta densidade demográfica da Mata Atlântica, na região Nordeste, devido à

(A) extinção de espécies de aves, anfíbios e répteis necessárias à sobrevivência humana.

(B) preparação do terreno para o seu emprego como pastagem para o gado.

(C) ampliação da degradação ambiental provocada pela seca que atinge a região.

(D) utilização da madeira como lenha no processo de cozimento dos alimentos.

(E) retirada de grandes grupos populacionais da situação de extrema pobreza.

Questão 03. A concordância do verbo destacado foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Para conseguir neutralizar os efeitos negativos da poluição, **necessitam**-se de procedimentos mais eficazes de controle ambiental.

(B) Todos entendem que é necessário elaborar leis ambientais rígidas para que se **punam** o crime de destruição das florestas brasileiras.

(C) Segundo os dados coletados pelos pesquisadores, **queimam**-se anualmente meia tonelada da Mata Atlântica por habitante.

(D) Com o aumento do desmatamento mundial, **esperam**-se muitos prejuízos ambientais, como por exemplo mudanças climáticas extremas.

(E) Os estudos recentes permitem que se **desconfiem** das causas prováveis do cenário de ameaça que afeta o rico ecossistema da Mata Atlântica.

Questão 04. O reconhecimento da sequência em que os conteúdos foram apresentados em um texto contribuiu para uma leitura bem sucedida. Depois de se referir ao "efeito formiguinha" (. 38-39) de destruição da Mata Atlântica, conforme estudo recentemente concluído, o Texto I explica que

(A) a Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil com a ampliação do desmatamento que a tem atingido.

(B) a alta densidade demográfica nos estados nordestinos ameaça a floresta, que mantém apenas cerca de 10% da vegetação nativa original.

(C) os moradores da região desmatada são responsáveis pela queima de meia tonelada de madeira da mata por pessoa a cada ano.

(D) o mapeamento da região nordeste da mata revela a pobreza da população, a degradação ambiental e a ameaça de extinção de espécies animais.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(E) os pesquisadores identificaram um cenário de redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Questão 05. No trecho do Texto I "Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como **crônicas**" (. 32-34), a palavra destacada tem o sentido contrário de

(A) violentas

(B) passageiras

(C) perenes

(D) permanentes

(E) profundas

Questão 06. No trecho do Texto I "causando perda de espécies, **colapso** da estrutura florestal" (. 27-28), a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

(A) esgotamento

(B) abandono

(C) obstáculo

(D) diminuição

(E) limitação

Questão 07. O trecho do Texto I “perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano” (. 27-29) é retomado pela expressão

(A) “Um desses estudos” (. 37)
(B) “nessa parcela da mata” (. 7-8)
(C) “outras perturbações” (. 32)
(D) “nesse cenário” (. 23)
(E) “Esses são os efeitos” (. 30)

Questão 08. No início do Texto I, a relação lógica entre “A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil.” (.1-2) e “O desmatamento tem-se ampliado excessivamente” (. 2-3) é de

(A) contradição
(B) condição
(C) comparação
(D) finalidade
(E) causalidade

Questão 09. O uso das vírgulas atende ao que é preconizado pela norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) A retirada de madeira para uso doméstico é pontual e, portanto não deve ser comparada com os impactos, do desmatamento da Amazônia.

(B) Os principais benefícios dos fogões ecológicos são: o menor consumo de lenha e a utilização, de restos de madeira de demolição.

(C) É preciso reduzir o consumo de lenha para que se consiga controlar, na Mata Atlântica, o processo de desmatamento.

(D) Segundo a OMS, a exposição à fumaça dos fogões a lenha, é a causa da morte prematura de quase dois milhões de pessoas no mundo.

(E) Algumas atividades, provocam o desmatamento na Mata Atlântica: a caça, a abertura de trilhas, a criação de pequenas roças.

Questão 10. No trecho do Texto I “onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original” (. 6-7), a palavra destacada foi empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa. Do mesmo modo, o emprego de **onde** atende a essas exigências em:

(A) Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente **onde** se podem traçar estratégias de proteção ambiental.

(B) A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões **onde** as populações mais pobres vivem.

(C) É preciso combater o desmatamento, **onde** fica evidente o processo de destruição da natureza para a criação de gado.

(D) Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período **onde** a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.

(

E) Esses estudos devem ser complementados por estratégias **onde** possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.

Texto II

Feliz por nada

Geralmente, quando uma pessoa exclama “Estou tão feliz!”, é porque engatou um novo amor, conseguiu uma promoção, ganhou uma bolsa de estudos, perdeu os quilos que precisava ou algo do tipo.

Há sempre um porquê. Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem e que não é seguro se sentir feliz apenas por atingimento de metas. Muito melhor é ser feliz por nada.

Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou. Feliz porque existe uma perspectiva de viagem daqui a alguns meses. Feliz porque você não magoou ninguém hoje. Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama. Mesmo sendo motivos prosaicos, isso ainda é ser feliz por muito.

Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total despreocupação com essa busca.

Particularmente, gosto de quem tem compromisso com a alegria, que procura relativizar as chatices diárias e se concentrar no que importa pra valer, e assim alivia o seu cotidiano e não atormenta o dos outros. Mas não estando alegre, é possível ser feliz também. Não estando "realizado", também. Estando triste, felicíssimo igual. Porque felicidade é calma.

Consciência. É ter talento para aturar o inevitável, é tirar algum proveito do imprevisto, é ficar debochadamente assombrado consigo próprio: como é que eu me meti nessa, como é que foi acontecer comigo?

Pois é, são os efeitos colaterais de se estar vivo. Benditos os que conseguem se deixar em paz.

Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Se é para ser mestre em alguma coisa, então que sejamos mestres em nos libertar da patrulha do pensamento. De querer se adequar à sociedade e ao mesmo tempo ser livre. Adequação à sociedade e liberdade simultaneamente? É uma senhora ambição.

Demanda a energia de uma usina. Para que se consumir tanto?

A vida não é um questionário. Você não precisa ter que responder ao mundo quais são suas qualidades, sua cor preferida, seu prato favorito, que bicho seria. Que mania de se autoconhecer. Chega de se autoconhecer. Você é o que é, um imperfeito bem-intencionado e que muda de opinião sem a menor culpa. Ser feliz por nada talvez seja isso.

MEDEIROS, Martha. Feliz por nada. Porto Alegre: L&PM, jul. 2011.

Questão 11. Todas as palavras estão grafadas corretamente em

(A) locomoção, intersessão

(B) abolissão, estagnação

(C) comissão, excurção

(D) abreviação, obseção

(E) aclamação, emissão

Questão 12. A posição do pronome **se** destacado atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) É preciso que os estados em que há maior degradação ambiental não neguem-**se** a tomar as providências necessárias para enfrentar o problema.

(B) Há uma grande pressão social para que as pessoas mantenham-**se** felizes e sintam-se realizadas permanentemente.

(C) Se os órgãos responsáveis pela proteção ambiental dedicarem-**se** mais a sua missão, as matas brasileiras poderão sobreviver à degradação.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(D) Quando os institutos de pesquisa **se** preocuparem em analisar o grau de felicidade da população, descobrirão que os índices são muito baixos.

(E) Livros de autoajuda fazem muito sucesso atualmente porque ensinam as pessoas a nunca sentirem-**se** infelizes ao enfrentarem dificuldades.

Questão 13. O Texto II estabelece uma oposição entre as seguintes ideias:

(A) “patrulha do pensamento” (. 38-39) e “adequação à sociedade” (. 40)

(B) “conseguir uma promoção” (. 2-3) e “ganhar uma bolsa de estudos” (. 3-4)

(C) “ficar assombrado consigo próprio” (. 27-28) e “aturar o inevitável” (. 26)

(D) “atingimento de metas” (. 8) e “despreocupação com essa busca” (. 18)

(E) “relativizar as chatices diárias” (. 20-21) e “tirar proveito do imprevisto” (. 27)

Questão 14. O trecho do Texto II que resume a visão de felicidade defendida pela autora é

(A) "Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total despreocupação com essa busca." (. 17-18)

(B) "Geralmente, quando uma pessoa exclama "Estou tão feliz!", é porque engatou um novo amor [...] Há sempre um porquê." (. 1-5)

(C) "Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama." (. 13-15)

(D) "Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um

bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem" (. 5-7)

(E) "Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou." (. 10-11)

Questão 15. No trecho do Texto II "Há sempre um **porquê**." (. 5), a palavra destacada está grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada em:

(A) As pessoas devem procurar viver de uma forma mais relaxada de modo a conhecerem melhor o **por quê** de suas atitudes.

(B) É difícil entender o **porquê** de não serem implementadas políticas mais eficientes para evitar a degradação de nossos principais biomas.

(C) As pressões sociais impedem que as pessoas alcancem a felicidade **porquê** impõem valores que podem não combinar com as aspirações próprias.

(D) Programas de proteção ambiental têm tentado reduzir a pobreza das populações das florestas **por quê** é uma forma de evitar o desmatamento.

(E) **Por quê** tantas pessoas são infelizes e reclamam que não conseguem atingir seus objetivos na vida?

Texto III

Do fogo às lâmpadas de LED

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho. Esse órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar. O que denominamos luz no cotidiano é, de fato, uma onda eletromagnética que não é muito diferente, por exemplo, das ondas de rádio ou micro-ondas, usadas em comunicação via celular, ou dos raios X, empregados em exames médicos.

Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial. Os primeiros humanos recolhiam restos de queimadas naturais, mantendo as chamas em fogueiras. Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras, dando o primeiro passo rumo à tecnologia de iluminação artificial.

A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade.

Assim, há cerca de 50 mil anos, surgiram as primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, tendo, como pavio, fibras vegetais que queimavam em óleo animal ou vegetal. Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

As lâmpadas a óleo não eram adequadas para que áreas maiores (ruas, praças etc.) fossem iluminadas, o que motivou o surgimento das lâmpadas a gás obtido por meio da destilação do carvão mineral.

Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz. O domínio da tecnologia de geração de energia elétrica e o entendimento de efeitos associados à passagem de corrente elétrica em materiais viabilizaram o desenvolvimento de novas tecnologias de iluminação: lâmpadas incandescentes, com filamentos de bambu carbonizado, que garantem durabilidade de cerca de 1,2 mil horas à sua lâmpada; e as lâmpadas halógenas, com maior vida útil e luz com maior intensidade e mais parecida com a luz solar.

AZEVEDO, E. R.; NUNES, L. A. O. Revista Ciência Hoje. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje. n. 327, julho 2015, p. 38-40.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2015/327/do-fogo-as-lampadas-led>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptado.

Questão 16. A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Em termos de durabilidade e economia, a substituição das lâmpadas tradicionais pela iluminação LED representa um avanço das novas tecnologias.

(B) O homem dependia antes do domínio do fogo, totalmente da luz natural para poder realizar suas tarefas do dia a dia.

(C) A tecnologia compreende um conjunto de conhecimentos científicos que se aplica, à utilização de um equipamento em determinado tipo de atividade.

(D) Ao contrário das ondas mecânicas as ondas eletromagnéticas, apresentam a capacidade de se propagar no vácuo.

(E) A lâmpada incandescente é um dispositivo elétrico que, transforma energia elétrica em energia luminosa e energia térmica.

Questão 17. A concordância da palavra destacada foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) A garantia estendida é um seguro que cobre os custos de materiais e mão de obra **necessários** para prestar assistência aos compradores de vários produtos.

(B) Aquela loja, desde a sua inauguração, vende telefone e máquina informatizada **usadas**.

(C) Os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio foram aprovados, **salvos** aqueles que obtiveram pontos insuficientes na produção textual.

(D) A compra de celulares por internet oferece vantagens e prazos **seguras**.

(E) Os funcionários do shopping que se dedicam à venda de celulares são o mais atenciosos **possíveis**.

Questão 18. A motivação para a criação das primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, pode ser explicada pelo seguinte trecho do Texto III:

(A) "Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz." (. 31-32)

(B) "Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial." (. 9-11)

(C) "Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas." (. 23-26)

(D) "Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras" (. 13-15)

(E) "A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade." (. 17-19)

Questão 19. No trecho do Texto III "**Para que** pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial." (. 9-11), a expressão em destaque pode ser substituída, mantendo-se a mesma relação lógica, por

(A) À medida que

(B) Já que

(C) A fim de que

(D) Logo que

(E) Desde que

Questão 20. No trecho "Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho." (. 1-3), a palavra que pode substituir **detectar**, por ter sentido equivalente, é

(A) simbolizar

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(B) designar

(C) reproduzir

(D) determinar

(E) perceber

Questão 21. O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, na palavra destacada em:

(A) A substituição de computadores por outro tipo de aparelho tem provocado **a** queda no número de lojas de equipamentos de informática.

(B) As empresas especializadas em informática começaram **a** criticar o uso excessivo dos telefones celulares.

(C) A transformação da iluminação artificial deve-se **a** dedicação de nossos antepassados para encontrar solução para enxergar durante a noite.

(D) Os grandes magazines vendem aparelhos eletrônicos modernos e econômicos **a** preço de custo e em muitas parcelas.

(E) O uso de novas tecnologias na iluminação artificial possibilita **a** redução do consumo de energia elétrica e um melhor desempenho.

Questão 22. Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

(A) êxito, estensão, machucado

(B) começo, salça, sussego

(C) enxova, pesquisa, paralizia

(D) consciência, açucena, cansaço

(E) diciplina, sucesso, ricaço

Questão 23. Todas as palavras do grupo devem receber corretamente acentuação gráfica em:

(A) tranquilo, paciente, poetico

(B) juri, nautico, inevitavel

(C) heroico, politico, item

(D) consciente, gratuito, facil

(E) presente, paises, inflamavel

Questão 24. A frase em que a palavra destacada está flexionada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

(A) Se você **ver** águas paradas, tome uma providência para evitar a proliferação do mosquito.

(B) Para comunicar a seus acionistas o resultado financeiro semestral, o relatório **abrangeu** os aspectos principais relacionados à produção da empresa.

(C) Se os moradores **obterem** lâmpadas modernas para iluminar suas casas, farão economia de eletricidade.

(D) Quando o Congresso **propor** que as lâmpadas incandescentes não sejam mais vendidas no país, a população terá de se acostumar ao novo padrão.

(E) O governo **interviu** na fabricação de lâmpadas quando decidiu que novos modelos deveriam tornar-se obrigatórios no nosso país.

Questão 25. A palavra ou a expressão a que se refere o termo destacado está corretamente explicitada entre colchetes em

(A) "**Esse** gás poderia ser transportado por tubulações"(. 31) [carvão mineral]

(B) "Ao longo de **nossa** evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz" (. 1-2) [cientistas]

(C) “a eficiência **desses** dispositivos foi aumentada” (. 23-24) [óleo animal ou vegetal]

(D) “Para que pudesse enxergar **seu** caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial.” (. 9-11) [homem]

(E) “**Esse** órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar.” (. 3-4) [luz]

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
C	**D**	**D**	**C**	**B**	**A**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
E	**E**	**C**	**B**	**E**	**D**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
D	**A**	**B**	**A**	**A**	**E**
19	**20**	**21**	**22**	**23**	**24**
C	**E**	**C**	**D**	**B**	**B**
25					
D					

IBGE – Supervisor de Pesquisas da área de conhecimento – 2016.

Texto I

Os pobres

Todo o mundo conhece os pobres. Os despossuídos de tudo, humilhados pela vida que lhes foi roubada.

As gentes tristes do mundo. As sem pão e sem beleza. As a que falta esperança. Que vivem dentro de um horizonte tão retraído que nele não cabe um futuro que não seja a repetição da vida ruim. Para eles e seus filhos. E netos. Como se a pobreza fosse genética e hereditária. Um fato da natureza. Ou um castigo de Deus, dos que vão passando através de gerações.

Nada de natureza, nada de Deus. Pobreza não é castigo. É imposição. Ninguém tem na pobreza qualquer alegria. Os catadores de lixo encontram nessa atividade o muito pouco com que se sustentam e às suas famílias, quando elas também não estão enterradas na sujeira dos outros, selecionando coisas ainda aproveitáveis, sabe-se lá para quê. É o limite do desespero. Salvar da aniquilação os rejeitos de vidas alheias, que, para quem está abaixo de todas as linhas da pobreza e da dignidade, valem a própria vida. Urubus voam por cima dos lixões. Aquelas montanhas são seus territórios de morte. Os que catam lixo disputam a vida com os urubus.

Sei que separar o lixo é uma atividade ecológica e economicamente relevante. O inadmissível é que ela não seja feita na recolha seletiva prévia do que ainda serve para algum fim útil e do que está destinado à putrefação dos cadáveres. Os catadores chafurdam em todas as porcarias para extrair delas uma garrafa, uma tampa de sanitário, uma bota velha de um só pé. Resgatam do naufrágio coisas tristes como eles, os jogados fora por uma sociedade que desperdiça coisas como desperdiça pessoas. Que joga fora o que não serve. Os pobres não servem para uma sociedade que consome acima dos limites de uma vida comum. Ou servem: alguém precisa fazer o trabalho sujo.

Penso num poema de Manuel Bandeira. Algo, um bicho certamente, remexia nas latas de lixo. "Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: engolia com voracidade. " E os olhos insones do poeta se estarreceram quando viu a verdade da miséria: "O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem. " Esses bichos são homens. São como eu e vocês, meus companheiros de sábado. São homens.

E a fome! Meu Deus, a fome! A nós ronca o estômago quando se espaça demais o intervalo entre as refeições. A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida. São barrigas tristes. De dor interna e de abandono. Deitados nos cantos dos edifícios, nas calçadas onde moram, estendem mãos sem esperança.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

"Para comer", dizem. E nós passamos, tomando distâncias cautelosas, pela ponta dos meios-fios.

Podem ser perigosos. Estão sujos. E cheiram mal. Passamos ao largo. Tomamos distância. Fugimos. Deles, sim. Mas, no mais fundo das nossas consciências adormecidas, fugimos de nós. Os pobres, lixo da vida, estão lá — e nem nos acusam! — e nos lembram do outro lixo, aquele em que jogamos coisas ainda usáveis, sem pensarmos que alguém naquela calçada podia fazer com elas uma roupa, um abrigo para o frio. Um farrapo de esperança digna.

Fugimos do beco onde algo chafurda nas latas de lixo, e come com voracidade o que encontra. E não é um bicho, meu Deus. É um homem.

D'AMARAL, M. T. Rio de Janeiro, O Globo, 7 maio 2016. Adaptado.

Questão 01. A concisão e a objetividade de que se constitui o título do Texto I

(A) contribuem para o tom alegórico presente no discurso.

(B) tornam críveis os argumentos defendidos pelo autor.

(C) fortalecem o poder de persuasão do que se enuncia.

(D) evidenciam de modo claro a temática desenvolvida.

(E) desviam a atenção do leitor para a tese defendida.

Questão 02. O Texto I apresenta caráter opinativo, uma vez que, nele, o autor expõe pontos de vista acerca dos ditos "pobres".

A frase em que se evidencia o ponto de vista defendido no 1º parágrafo é

(A) "É imposição." (. 12)

(B) "Salvar da aniquilação os rejeitos de vidas alheias" (. 18-19)

(C) "Sei que separar o lixo é uma atividade ecológica e economicamente relevante." (. 24-25)

(D) "Algo, um bicho certamente, remexia nas latas de lixo." (. 38-39)

(E) "A barriga dos pobres já não ronca." (. 49)

Questão 03. No primeiro parágrafo do Texto I, o uso de frases curtas, separadas por ponto-final,

(A) desconstrói um senso comum.

(B) torna as informações ambíguas.

(C) apaga a subjetividade do trecho.

(D) resulta em um texto contraditório.

(E) enfatiza a visão do autor sobre o tema.

Questão 04. A palavra que, no 1º parágrafo do Texto I, reforça a ideia de que os pobres são “Os despossuídos de tudo” é

(A) ruim

(B) hereditária

(C) esperança

(D) horizonte

(E) roubada

Questão 05. No trecho “Que vivem dentro de um horizonte **tão** retraído que nele não cabe um futuro que não seja a repetição da vida ruim. ” (Texto I,.4-6), os elementos destacados estabelecem uma relação semântica de

(A) alternância

(B) explicação

(C) adversidade

(D) causa e efeito

(E) proporção

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 06. No trecho do Texto I "Os catadores **chafurdam** em todas as porcarias para extrair delas uma garrafa, uma tampa de sanitário, uma bota velha de um só pé. " (. 28-31), o verbo destacado atribui aos catadores de lixo um perfil

(A) frágil

(B) animalesco

(C) idealizado

(D) suspeito

(E) indefinido

Questão 07. Os dois-pontos em "Ou servem: alguém precisa fazer o trabalho sujo." (. 36-37) podem, no Texto I, ser substituí- dos, sem alteração do sentido original, por

(A) à medida que

(B) ou

(C) já que

(D) mas

(E) embora

Questão 08. No trecho do Texto I "E a fome! Meu Deus, a fome!" (. 47), a repetição do ponto de exclamação

(A) ironiza o teor das frases.

(B) ressalta a indignação do autor.

(C) revela um preconceito.

(D) enfraquece o teor argumentativo.

(E) objetiva as informações.

Questão 09. Em "Passamos ao largo. Tomamos distância. Fugimos. Deles, sim. **Mas**, no mais fundo das nossas consciências adormecidas, fugimos de nós." (Texto I,. 57-59), o conector destacado introduz uma

(A) quebra de expectativa.

(B) causa da sequência anterior.

(C) dúvida sobre o enunciado.

(D) proporcionalidade de ideias.

(E) consequência do pensamento antecedente.

Questão 10. Em "**Seu** vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida." (Texto I, . 49-51), o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

(A) fome

(B) Deus

(C) nós

(D) refeições

(E) barriga

Questão 11. A palavra destacada em "Resgatam do **naufrágio** coisas tristes como eles, os jogados fora por uma sociedade que desperdiça coisas como desperdiça pessoas." (Texto I, . 31-33) poderia ser substituída, sem mudança no sentido original do enunciado, por

(A) viagem

(B) barco

(C) descarte

(D) chão

(E) caminhão

Questão 12. O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

(A) Eles estão por toda parte, mas ninguém nota-os.

(B) Vivemos em uma sociedade que pouco se importa com essa questão.

(C) Encontraremo-los em muitas cidades.

(D) Nos sensibilizamos, porém nada fazemos.

(E) É preciso trabalhar para que resolva-se o problema.

Texto II

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. Antologia poética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Questão 13. O Texto II faz uso de linguagem coloquial, representando a realidade cotidiana que lhe serve de temática. Um substantivo que exemplifica essa linguagem no texto é

(A) imundície

(B) pátio

(C) coisa

(D) voracidade

(E) Deus

Questão 14. No trecho do Texto II "Não examinava nem cheirava:/ Engolia com voracidade. " (. 5-6), a estrutura do primeiro verso, articulado pelas palavras **Não** e **nem**, contribui para

(A) deslegitimar a opinião do autor sobre a cena.

(B) indicar a causa da ação de engolir com voracidade.

(C) opor o sentido dos verbos “examinava” e “cheirava”.

(D) exprimir uma relação de concessão.

(E) intensificar a voracidade do “bicho”.

Questão 15. Entre as linhas 7 e 10 do Texto II, o autor estabelece um jogo linguístico baseado na negação e na afirmação, capaz de causar no leitor um sentimento de

(A) dúvida

(B) piedade

(C) indiferença

(D) satisfação

(E) medo

Questão 16. A frase em que se estabeleceu a concordância verbal de acordo com a norma-padrão é:

(A) Existe, ainda, no mundo, pessoas muito pobres.

(B) É natural que se jogue coisas inúteis fora.

(C) Deve haver muitas pessoas que trabalham nos lixões.

(D) Constitui uma forma de violência as desigualdades sociais.

(E) É de coisas sem utilidade os dejetos dos lixões.

Questão 17. No que se refere à concordância nominal, respeita-se a norma-padrão na seguinte frase:

(A) A pobreza, no mundo de hoje, custa cara.

(B) Bastantes são os pobres que sobrevivem dos lixões.

(C) Infelizmente, é seletivo a desigualdade.

(D) Faz-se necessário uma mudança econômica.

(E) Foi achado uma bolsa na portaria.

Questão 18. A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

(A) Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.

(B) Os catadores sentem desejo com uma vida melhor.

(C) Muitos catadores têm orgulho em seu ofício.

(D) Parte da população é sensível para a pobreza.

(E) Vários dejetos são inúteis para com a reutilização.

Questão 19. Observa-se obediência à norma-padrão, no que se refere à regência verbal, em:

(A) A pobreza implica em muito sofrimento.

(B) Os governantes devem assistir aos pobres, diminuindo seu sofrimento.

(C) Todos aspiram a uma vida mais justa.

(D) A população não raro esquece dos menos favorecidos.

(E) É importante desejarmos ao fim da pobreza.

Questão 20. O acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão em:

(A) Frente à desigualdades sociais, temos de ser solidários.

(B) Os catadores são submetidos à um sofrimento imenso.

(C) São terríveis às condições de trabalho dos catadores.

(D) À classe dos catadores de lixo devemos respeito.

(E) Os governos precisam atender à vítimas da desigualdade.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
D	**A**	**E**	**E**	**D**	**B**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
C	**B**	**A**	**E**	**C**	**B**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
C	**E**	**B**	**C**	**B**	**A**
19	**20**				
C	**D**				

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca FUNRIO

A Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Assistência – FUNRIO - não é banca das mais queridas pelos seus candidatos (que o digam os candidato do concurso da Polícia Rodoviária Federal do ano de 2009). Isso acabou rendendo um apelido pejorativo para a banca examinadora, que não vou colocar aqui, é claro, mas que você ouvirá em algum momento caso conheça algum concurseiro de longa data.

Não há muito critério a respeito de qual concurso a banca examinadora assume para a promoção. Há muita coisa de prefeitura, alguns concursos de fundações, ministério público etc.

Muitas questões da banca FUNRIO são polêmicas por versarem sobre assuntos "alheios" ao cotidiano de alguém que usa a língua portuguesa para o trabalho: questões sobre a grafia de uns elementos que parecem ter sido pinçados de dicionários de filologia, casos e exceção dentro das gramáticas, ou seja, algo para chatear a vida do candidato. Além do conteúdo básico de língua portuguesa (e das estranhezas mencionadas), é comum encontrar questões sobre figuras de linguagem, portanto, vale dar uma lida nesse assunto.

Vejamos algumas provas.

IF – Baiano - ASSISTENTE DE ALUNOS (C-ASSALUN) - 2016

As questões 01 a 04 tomarão por base a seguinte crônica, de Jolivaldo Freitas, publicada no sítio de notícias "Bahia Já" em 09/06/2015:

Salvador no seu Dog Day Afternoon: o dia em que a capital da Bahia parou

Não se trata do filme estrelado por Al Pacino (Dog Day Afternoon) datado de 1975. É que ontem foi um dia de cão para qualquer pessoa que precisou sair de casa a qualquer hora para trabalhar, namorar, correr de marido enciumado, visitar o médico, precisando de atendimento de emergência, se divertir, buscar o filho na escola, ir atrás da mulher para ver com quem ela está saindo, visitar obras, comprar tempero, procurar emprego ou ter reunião.

A cidade estava mais caótica do que nunca e não se pode acusar os rodoviários. Eles desta vez não estavam levando sua greve particular para o meio da rua. (...) A cidade estava uma piração só e todos os seus problemas viários, toda a sua falta de mobilidade que caracteriza uma espécie de labirinto grego em dias normais, foram aditivados pela chuva chata que caía sobre todos os bairros, sem nem aparecer uma nesguinha de azul ou um raíto del sol. Dei sorte porque no dia anterior mandei ajeitar o ar-condicionado do carro e havia colocado uns jazz no pendrive. Fui dirigindo e ouvindo música, fazendo de conta que estava a passeio numa cidade bucólica.

(...) Imagine que fiz um trajeto de maluco e ficando ainda mais louco ouvindo as estações de rádio. Eu havia saído da Barra e ia pegar o Bonocô quando ouvi que a via estava congestionada e virei para a Vasco da Gama, quando fiquei sabendo pelo locutor que estava parada e voltei para o Bonocô e já ia pegando a BR em direção à Luiz Eduardo quando o motoqueiro da Metrópole falou para Bocão que estava tudo parado e virei em direção ao Iguatemi. Foi quando atentei que menos lenta era mesmo a Luiz Eduardo e lá fiquei cercado de carro e olhando a chuva no para-brisa.

Todo mundo pegou trânsito ruim na Paralela, Imbuí, Tancredo Neves, ACM, orla e até na Federação. Saí às nove horas da manhã, tive uma reunião de apenas hora e meia e cheguei em casa às quatro da tarde com a coluna lenhada e as pernas inchadas. Perguntei a um policial o que estava acontecendo na cidade e ele me disse que a Transalvador estava com algum tipo de operação no viaduto Raul Seixas. Eu pensei: do jeito que a cidade tem ficado o pessoal da Transalvador está fumando a mesma coisa que o "Maluco Beleza" fumava.

(Fonte:www.bahiaja.com.br/jolivaldofreitas/cronicas/coluna/2015/06/09/salvador-no-seu-dog-day-afternoon,4463,0.html) – adaptado.

Questão 01. Ao se referir ao filme de Al Pacino para classificar o "dia de cão" que enfrentou em Salvador, o cronista reforçou a ideia de que

a) o caos urbano em Salvador estava insuportável.

b) era fã de filmes policiais com ação e dramaticidade.

c) as ruas do Centro estavam repletas de cachorros abandonados.

d) o cenário urbano de Salvador merecia um carro com ar-condicionado.

e) uma passeata de pessoas e seus cachorros atrapalhou bastante o trânsito.

Questão 02. O cronista usa a expressão "Maluco Beleza" no trecho final da crônica porque

a) a operação no viaduto tinha sido decidida sem aviso ao público.

b) a relação entre o trânsito, a loucura e a beleza é algo inimaginável.

c) sua crítica ao trânsito é recheada de ironias e tiradas de bom humor.

d) a fumaça produzida pelas obras na Transalvador era de enlouquecer.

e) esse era o apelido de Raul Seixas, artista que dá nome ao viaduto citado.

Questão 03. O autor se mostra razoavelmente conformado ao volante de seu carro e diz que teve sorte, pois mandara ajeitar o ar condicionado do veículo e levava um pen-drive com jazz para ficar ouvindo música. Imaginou então que "estava a passeio numa cidade bucólica". Isso significa que o enunciador

a) estava delirando em consequência de sua revolta interior.

b) supunha ver uma paisagem graciosa e tranquila à sua volta.

c) era uma pessoa conformada com tudo, sem ânimo para reclamar.

d) dirigia com isenção e tinha desapego às coisas mundanas da vida.

e) pensava nos seus tempos de infância e nos bairros pobres da cidade.

Questão 04. Para o cronista, agravava os problemas do trânsito em Salvador naquele "dia de cão" o fato de

a) estar chovendo em todos os bairros.

b) precisar sair de casa para uma reunião.

c) ter de ficar olhando a chuva no para-brisa.

d) não haver nem uma nesguinha de azul no céu.

e) ouvir no rádio que a avenida escolhida estava parada.

Questão 05. De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) mil-folhas & vai-vem.

b) fim-de-semana & dia-a-dia.

c) micro-ondas & super-homem.

d) mais-que-perfeito & leva-e-traz.

e) auto-escola & mula-sem-cabeça.

Questão 06. Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) Nas aulas de Física, eu gostava de estudar termodinâmica, hidrostática e enérgia.

b) Nas aulas de Geografia eu gostava de estudar os estados do Piauí, Ceará e Rondônia.

c) Nas aulas de Biologia, eu gostava de estudar os batráquios, os marsupiais e os mamíferos.

d) Nas aulas de Matemática, eu gostava de estudar triângulos, circunferências e exponênciais.

e) Nas aulas de História, eu gostava de estudar as épocas pre-diluviana, clássica e contemporânea.

Questão 07. As alternativas abaixo mostram uma notícia publicada no Jornal do Commercio de 01/05/2015 transcrita com pontuações diferentes. Qual a única transcrição que está rigorosamente correta quanto ao uso dos sinais de pontuação?

a) Vários dias após os danos causados por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest – informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

b) Vários dias após, os danos causados por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest – informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

c) Vários dias após os danos causados por avalanches, desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte, Everest – informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

d) Vários dias após os danos causados por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma, que matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest, informou o chefe, do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

e) Vários dias após os danos causados, por avalanches desencadeadas por um enorme terremoto, incluindo uma que, matou dezoito alpinistas no acampamento-base, será finalmente liberada a escalada do Monte Everest, informou o chefe do departamento de montanhismo no Ministério do Turismo, Prasad Gautam Tulsi.

Questão 08. "PROMOÇÃO! Pão a metro, de sexta a domingo, das 10 as 15h. Entrega-se a domicílio." Para essa mensagem ser colocada numa placa na entrada da padaria, só faltava verificar quantos acentos de crase tinham de ser colocados de acordo com as normas da língua-padrão. Feita a consulta a um especialista, foram colocados os acentos corretos, a saber:

a) nenhum acento.

b) um acento.

c) dois acentos.

d) três acentos.

e) quatro acentos.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 09. "Durante as obras na minha casa, precisei chamar o pedreiro e pedir a ele que comprasse novas telhas." Num exercício sobre pronomes, o professor propôs aos alunos que reescrevessem a frase acima substituindo os termos sublinhados por pronomes oblíquos átonos coerentes com a frase original. A resposta dada como correta foi esta:

a) Durante as obras na minha casa, precisei chamá-lo e pedir-lhe que as comprasse.

b) Durante as obras na minha casa, precisei te chamar e te pedir que nos comprasse.

c) Durante as obras na minha casa, precisei lhe chamar e lhe pedir que as comprasse.

d) Durante as obras na minha casa, precisei chamá-lo e pedir-lhe que me comprasse novas telhas.

e) Durante as obras na minha casa, precisei chamar-lhe e pedir-lhe que me comprasse novas telhas.

Questão 10. Todas as palavras abaixo têm prefixo e sufixo, exceto este verbo:

a) destinar.

b) desfivelar.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

c) desfavorecer.

d) desbanalizar.

e) despraguejar.

Questão 11. Um publicitário recebeu a incumbência de criar o nome de um novo brinquedo a ser lançado no mercado. Tratava-se de um boneco de aparência sobrenatural com oito tentáculos. Usando corretamente o radical erudito correspondente ao número oito, o publicitário apresentou ao cliente a palavra

a) exomístico.

b) octamístico.

c) hexamístico.

d) hipomístico.

e) heptamístico.

Questão 12. Assinale a alternativa que mostra um período cuja segunda oração tem valor adverbial em relação à primeira.

a) Caso sejamos pacientes, faremos tudo.

b) Como faltavam recursos, a obra foi adiada.

c) Contei uma história em que ninguém podia acreditar.

d) Realizamos o trabalho conforme o chefe havia determinado.

e) Embora os salários tivessem aumentado, os funcionários estavam insatisfeitos.

Questão 13. As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro.

Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada. (Manual de Redação da Presidência da República)

Sobre o trecho transcrito acima é correto afirmar que seu primeiro período tem uma oração

a) subordinada adjetiva.

b) reduzida de infinitivo.

c) subordinada adverbial.

d) coordenada assindética.

e) subordinada substantiva

Questão 14. Assinale a alternativa que mostra uma frase com erro de concordância segundo as regras da língua-padrão.

a) A pesquisa linguística e o ensino de gramática normativa devem caminhar lado a lado nas aulas de língua.

b) As pesquisas realizadas por vários autores representam um marco divisor no campo da reflexão linguística.

c) Os fatores que atuam sobre o comportamento linguístico dos falantes podem ser internos ou externos ao sistema.

d) Vários estudos e pesquisas enfocam a variação na concordância de número como bastante geral e bem significativa.

E) A linguística e os estudos sobre variação contribuiu muito para concretizar uma nova prática no ensino da língua materna.

Questão 15. A primeira estrofe da canção que serve de tema para a novela "A Regra do Jogo" diz: "O Sol há de brilhar mais uma vez / A luz há de chegar aos corações / Do mal será queimada a semente / O amor será eterno novamente." (Nelson Cavaquinho e Élcio Soares)

Observa-se, neste trecho, a presença da seguinte figura de linguagem:

a) catacrese.

b) anástrofe.

c) pleonasmo.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

d) eufemismo.

e) onomatopeia.

Questão 16. Nas comunicações oficiais a serem mantidas com uma instituição de ensino cujo cargo máximo é o de Reitor, deve-se atribuir a ele a seguinte forma de tratamento:

a) Sua Senhoria.

b) Vossa Reitoria.

c) Sua Eminência.

d) Vossa Reverência.

e) Vossa Magnificência.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
A	**E**	**B**	**A**	**C**	**B**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
A	**B**	**A**	**A**	**B**	**D**
13	**14**	**15**	**16**		
A	**E**	**B**	**E**		

IF Baiano - ADMINISTRADOR (E-ADMINIS) - 2016

As questões 01 a 04 tomarão por base a seguinte crônica, de Rose de Lima, publicada no sítio de notícias "Bahia Já" em 07/06/2015:

Retrato da 'velha Bahia mundana'

O professor e mestre Cid Teixeira diz que a literatura na Bahia é também feita por obras de autores desconhecidos do grande público e que atuam como formiguinhas editando seus próprios livros, quase sempre com tiragem que variam entre 500 e 1000 exemplares, com esforço próprio e ajuda de alguma empresa. A maioria das monografias sobre a vida dos municípios baianos foi produzida desta forma.

A propósito, chega em nossas mãos e à leitura uma dessas obras, escrita por José Grimaldi Mariano, intitulada "Histórias ao Pé da Letra" com ilustrações de Simanca, Cau e Reinaldo, selo da editora Ponto & Vírgula, 125 páginas. São crônicas do cotidiano escritas por um funcionário de A Tarde, o qual tem grande parte de sua vida dedicada profissionalmente a este jornal de longo curso, com muitas histórias, pois, centenário essa 'folha' já comemorou.

E Grimandi – assim é mais conhecido – traz aos leitores muitas dessas histórias em crônicas tecidas sem o pendor literário de um profissional, pero, de grande valia. Ou como diria o mestre Cid: – São exatamente essas pequenas histórias, os causos, o dia a dia de episódios da Bahia que compõem o cenário de nossa literatura que, infelizmente, não conta com circuitos literários, editoras de maior porte, feiras permanentes e assim por diante.

Vê-se, pois, que José Grimaldi deve ter passado pelos mesmos problemas de centenas de outras pessoas que desejam publicar um livro, possuem escritos na gaveta, mas, não têm como fazê-lo. Felizmente, Grimaldi fez e sua obra é deliciosa, singela, de uma sinceridade sem par. O autor usa uma linguagem coloquial, caseira – como deve ser a boa crônica – descrevendo os cenários e os episódios com os personagens usando as palavras que vivenciavam em seus diálogos. (...) É um painel

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

da 'velha Bahia mundana' com papos sobre o mercado publicitário, jornalismo, música, futebol, vida alheia, a mulherada, à boa mesa e assim por seguinte.

Há quem entenda que a crônica é um dos campos da literatura mais fáceis de ser praticado. É possível. De fato, a ficção é mais complicada, mais tensa. Mas a crônica quando posta dessa forma, sem rebuscamento de linguagem, tratando o cotidiano de uma cidade é perfeita, maravilhosa. São pequenos detalhes da vida que compõem "Histórias ao Pé da Letra". Fácil de ser lido, agradável, pitoresco, um retrato fiel de parte da Bahia.

(Fonte:http://www.bahiaja.com.br/rosadelima/literatura/coluna/2015/06/07/rosa-de-lima-comenta-historias-ao-pe-da-letra-de-jgrimaldimariano,4458,0.html) - adaptado

Questão 01. Depreende-se da leitura atenta do texto que a autora considera que as boas crônicas

a) costumam focalizar o cotidiano de uma cidade.

b) devem mostrar uma linguagem coloquial, caseira.

c) precisam ser fáceis de ler, agradáveis e pitorescas.

d) mostram um painel com papos sobre assuntos variados.

e) são um dos campos da literatura mais fáceis de ser praticado.

Questão 02. O terceiro e o quarto parágrafo terminam, respectivamente, com as expressões "assim por diante" e "assim por seguinte". Sobre ambas, pode-se garantir que

a) significam exatamente a mesma coisa.

b) a primeira é mais literária do que a segunda.

c) a segunda é mais literária do que a primeira.

d) indicam uma diferença no quantitativo de continuação da listagem.

e) significam "um atrás do outro" e "um depois do outro", nesta ordem.

Questão 03. A cronista, no início de seu texto, cita a opinião de um professor de Literatura, segundo o qual

a) as formiguinhas são tema recorrente na literatura menos conhecida dos escritores baianos.

b) os bons escritores baianos que não chegam ao grande público são esquecidos pela imprensa.

c) muitos autores desconhecidos publicam seus livros, mas não contam com maior divulgação.

d) obras de autores desconhecidos também têm mérito, embora tenham tiragem muito reduzida.

e) o esforço e a dedicação de algumas empresas permitem a publicação de escritores do interior.

Questão 04. O autor do livro abordado na crônica é apresentado como

a) funcionário de um jornal com mais de cem anos de história.

b) praticante de um estilo rebuscado e original, com traços realistas.

c) poeta e prosador pouco conhecido, mas de grande mérito literário.

d) escritor de um único livro, publicado às custas de seu próprio salário.

e) cronista prestigiado em sua região, onde trabalha num jornal importante.

Questão 05. De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) arco-íris & cor-de-abóbora.

b) cor-de-rosa & bola-de-gude.

c) zé-ninguém & arco-da-velha.

d) bolha-de-sabão & água-de-colônia.

e) água-de-cheiro & maria-vai-com-as-outras.

Questão 06. Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) Nas aulas de Ciências, construí uma mentalidade ecológica responsável.

b) Nas aulas de Inglês, conheci um pouco da gramática e da cultura inglêsa.

c) Nas aulas de Sociologia, gostei das idéias evolucionistas e de estudar ética.

d) Nas aulas de Artes, estudei a cultura indígena, o barrôco e o expressionismo.

e) Nas aulas de Educação Física, eu fazia exercícios para gluteos, adutores e tendões.

Questão 07. As alternativas abaixo mostram uma notícia publicada no Jornal do Commercio de 01/05/2015 transcrita com pontuações diferentes. Qual a única transcrição que está rigorosamente correta quanto ao uso dos sinais de pontuação?

a) Nova York foi eleita a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo – de acordo com uma pesquisa realizada, com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC sediada em Toronto.

b) Nova York foi eleita a cidade, mais popular, para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo, de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

c) Nova York foi eleita, a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo, de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

d) Nova York foi eleita a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos, particularmente, altos nas categorias música, filmes e estilo – de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens, ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

e) Nova York foi eleita a cidade mais popular para jovens entre 15 e 29 anos, marcando pontos particularmente altos nas categorias música, filmes e estilo, de acordo com uma pesquisa realizada com 10 mil jovens ao redor do mundo, feita pela empresa YC, sediada em Toronto.

Questão 08. As placas transcritas a seguir contêm erro no emprego do acento indicativo de crase, exceto esta:

a) OBRAS À 500m.

b) PASSEIOS À CAVALO.

c) ABERTO À PARTIR DAS 8h.

e) CRIANÇAS DE 2 À 10 ANOS NÃO PAGAM.

e) NÃO CONSTRUA ÀS MARGENS DA RODOVIA.

Questão 09. Eu conheço você há anos e posso garantir a você que não vou impedir você de contar sua versão dos fatos."

Num exercício sobre pronomes, o professor propôs aos alunos que reescrevessem a frase acima substituindo os termos sublinhados por pronomes oblíquos átonos coerentes com a frase original. A resposta dada como correta foi esta:

a) Eu o conheço há anos e posso garantir-lhe que não vou impedi-lo de contá-la.

b) Eu o conheço há anos e posso garantir-lhe que não vou impedi-lo de contar-nos.

c) Eu lhe conheço há anos e posso garantir-lhe que não vou lhe impedir de contá-la.

d) Eu conheço-o há anos e posso lhe garantir que não vou o impedir de no-la contar.

e) Eu lhe conheço há anos e posso lhe garantir que não vou impedir-lhe de contar-nos.

Questão 10. Assinale a alternativa que mostra a separação correta dos morfemas do verbo dado.

a) LEVO = L+E+V+O

b) ENCONTREI = EN+CONTR+E+I

c) CONTRAÍSTES = CONTRA+I+STES

d) PLANEJARIAS = PLAN+EJAR+IA+S

e) AMASSÁSSEMOS = AM+A+SSA+SSE+MOS

Questão 11. Duas missões estrangeiras vieram ao Brasil para negociar com o governo novas parcerias econômicas. O nome oficial dado pela assessoria de imprensa a esse encontro, que tinha a China e a Alemanha como países convidados, foi

a) Encontro sino-teuto-brasileiro.

b) Encontro nipo-germano-brasileiro.

c) Encontro anglo-austro-brasileiro.

d) Encontro sardo-franco-brasileiro.

e) Encontro chino-curdo-brasileiro.

Questão 12. Assinale a alternativa que mostra um período cuja segunda oração tem valor adverbial em relação à primeira.

a) Quando ela chegou, o público vaiou muito.

b) Segundo dispõe o contrato, a dívida vence amanhã.

c) Admitia-se que a construção não ficasse terminada a tempo.

d) Ainda que não tragam o nosso almoço, continuaremos o trabalho.

e) O espanto da plateia aumentava à medida que transcorria o seu discurso.

Questão 13. As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro.

Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada. (Manual de Redação da Presidência da República)

Sobre o trecho transcrito acima é correto afirmar que seu terceiro período tem uma oração

a) subordinada adjetiva.

b) reduzida de particípio.

c) subordinada adverbial.

d) coordenada assindética.

e) subordinada substantiva.

Questão 14. Assinale a alternativa que mostra uma frase com erro de concordância segundo as regras da língua-padrão.

a) A pesquisa linguística e o ensino de gramática normativa devem caminhar lado a lado nas aulas de língua.

b) As pesquisas realizadas por vários autores representam um marco divisor no campo da reflexão linguística.

c) Os fatores que atuam sobre o comportamento linguístico dos falantes pode ser internos ou externos ao sistema.

d) Vários estudos e pesquisas enfocam a variação na concordância de número como bastante geral e bem significativa.

e) A linguística e os estudos sobre variação contribuíram muito para concretizar uma nova prática no ensino da língua.

Questão 15. A primeira estrofe de uma das canções da trilha sonora da novela "Roque Santeiro" diz: "Estou de volta pro meu aconchego /

Trazendo na mala bastante saudade / Querendo um sorriso sincero, um abraço, / Para aliviar meu cansaço / e toda essa minha vontade." (Dominguinhos e Nando Cordel)

Observa-se, neste trecho, a presença da seguinte figura de linguagem:

a) ironia.

b) silepse.

c) catacrese.

d) metáfora.

e) eufemismo.

Questão 16. Nas comunicações oficiais a serem mantidas com o Diretor-Presidente de uma instituição privada, deve-se atribuir ao destinatário a seguinte forma de tratamento:

a) Vossa Senhoria.

b) Vossa Diretoria.

c) Vossa Excelência.

d) Vossa Reverência.

e) Vossa Presidência.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**A**	**D**	**A**	**C**	**A**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
E	**E**	**A**	**C**	**A**	**E**
13	**14**	**15**	**16**		
E	**C**	**E**	**A**		

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca FGV

Vejo a banca FGV com bons olhos, apesar de ser uma das mais desafiadoras para os candidatos. A Fundação Getúlio Vargas se consolidou como instituição séria para a aplicação de provas em concursos. Isso se comprova pelo fato de ser ela a responsável pela aplicação do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

O desafio a que aludo não se refere à complexidade teórica das questões, mas sim ao fato de haver uma elaboração das questões de interpretação de maneira mais complexa: há mais questões sobre inferências, sobre a natureza dos adjetivos (uma das poucas bancas que cobra a identificação dos adjetivos de relação) e sobre noções de identificação de tipo de período.

Vamos para as provas.

Agente de Administração Pública – Pref. Paulínia - 2016

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. UOL Notícias, abril/2016.)

Questão 01. "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

(A) explicação da transformação ocorrida.

(B) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

(C) conclusão do que é dito anteriormente.

(D) justificativa das transformações feitas pela população.

(E) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

Questão 02. "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

(A) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

(B) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

(C) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

(D) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

(E) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Questão 03. Em termos de linguagem figurada, o fato de a divulgação do texto ter sido feita no Dia Mundial da Água funciona como

(A) metáfora.

(B) pleonasmo.

(C) eufemismo.

(D) ironia.

(E) hipérbole.

Questão 04. "As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções. " Segundo esse período final do primeiro parágrafo, o comportamento anterior das pessoas era marcado por

(A) desperdício e passividade.

(B) passividade e cidadania.

(C) cidadania e revolta.

(D) revolta e participação.

(E) participação e desperdício.

Questão 05. "Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente".

Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa correta.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(A) A forma verbal “vieram” se refere a “chuvas”, “enchentes” e “rios”.

(B) O adjetivo “enorme” indica uma quantidade específica.

(C) O termo “corpos de água” se refere a chuvas e enchentes.

(D) A expressão “de certa forma” indica uma quantidade aproximada.

(E) O particípio “tomados” se refere exclusivamente a “rios”.

Questão 06. “Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.”

Segundo o texto, as chuvas

(A) poluem os rios ao trazer o esgoto para eles.

(B) destroem as instalações de saneamento.

(C) trazem uma falsa noção de abundância de água.

(D) produzem esgoto em abundância.

(E) mostram claramente os problemas de saneamento público.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 07. "Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo."

A função principal desse parágrafo do texto é

(A) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

(B) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

(C) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

(D) indicar a qualidade dos autores do texto.

(E) alertar contra a péssima qualidade da água.

Questão 08. Assinale a opção em que o segmento transcrito mostra a opinião do autor sobre o tema veiculado.

(A) "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas."

(B) "Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens."

(C) "(...) jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

(D) "As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos (...)"

(E) "Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água

(22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016."

Questão 09. "...revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima."

A relação semântica entre "ruim ou péssima" se repete em

(A) distante ou longe.

(B) perto ou próximo.

(C) amado ou adorado.

(D) variado ou diversificado.

(E) fácil ou difícil.

Questão 10. "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. " Assinale a opção que indica a forma inadequada de reescrever-se essa frase.

(A) A paisagem urbana em muitas cidades paulistas foi transformada pela crise hídrica.

(B) Em muitas cidades paulistas, a crise hídrica transformou a paisagem urbana.

(C) Transformou-se a paisagem urbana em muitas cidades paulistas pela crise hídrica.

(D) A crise hídrica, em muitas cidades paulistas, transformou a paisagem urbana.

(E) A paisagem urbana foi transformada, em muitas cidades paulistas, pela crise hídrica.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**B**	**D**	**A**	**E**	**C**
7	**8**	**9**	**10**		
E	**E**	**C**	**C**		

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Análise de Projetos – IBGE – 2016

Texto – **A eficácia das palavras certas**

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Por favor, ajude-me. Sou cego". Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: "Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras". E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: "Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la". (Produção de Texto, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

Questão 01. O título dado ao texto:

(A) resume a história narrada no corpo do texto;

(B) afirma algo que é contrariado pela narrativa;

(C) indica um princípio que é demonstrado no texto;

(D) mostra um pensamento independente do texto;

(E) denuncia um princípio negativo de convencimento.

Questão 02. A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

(A) "O que vem fácil, vai fácil". (Geoffrey Chaucer);

(B) "Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo". (Ciro, o Jovem);

(C) "Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra". (Walter Elliot);

(D) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos". (Oliver Goldsmith);

(E) "Seja breve, não importa quanto tempo isto leve". (Saul Gorn).

Questão 03. "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava:

"Por favor, ajude-me. Sou cego". Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora".

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. O segmento que comprova essa evolução é:

(A) "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava";

(B) "Por favor, ajude-me. Sou cego";

(C) "Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele";

(D) "parou e viu umas poucas moedas no boné";

(E) "Sem pedir licença, pegou o cartaz".

Questão 04. A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

(A) "As capas deste livro que você leva são muito separadas". (Ambrose Bierce);

(B) "Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro". (Mário Quintana);

(C) "Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso é fazer pipoca e desfrutar o show". (David Gerrold);

(D) "Não há nenhum lugar nessa Terra tão distante quanto ontem". (Robert Nathan);

(E) "Escritor original não é aquele que não imita ninguém, é aquele que ninguém pode imitar". (Chateaubriand).

Questão 05. "Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Por favor, ajude-me. Sou cego". A respeito dos componentes e do sentido desse segmento do texto, é correto afirmar que:

(A) o cego gritava para ser ouvido pelos transeuntes;

(B) as palavras gritadas pelo cego tentavam convencer o público que passava;

(C) as palavras do cartaz apelavam para a caridade religiosa das pessoas;

(D) a segunda frase do cartaz do cego funciona como consequência da primeira;

(E) o cartaz "gritava" porque o giz branco se destacava no fundo preto.

Questão 06. A frase abaixo em que a substituição de uma oração reduzida por uma desenvolvida equivalente é inadequada é:

(A) "Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar". (Leonel Brizola) / para que eu me alimente;

(B) "Você nunca realmente perde até parar de tentar". (Mike Ditka) / até que pare de tentar;

(C) "Uma rua sem saída é apenas um bom lugar para se dar a volta". (Naomi Judd) / para que se dê a volta;

(D) "Amor é um truque sujo que nos impuseram para obter a continuidade de nossa espécie". (Somerset Maugham) / para que se obtivesse a continuidade de nossa espécie;

(E) "O amor é a asa que Deus deu ao homem para voar até Ele". (Roger Luján) / para que voe até Ele.

Questão 07. "Por favor, ajude-me. Sou cego"; reescrevendo as duas frases em uma só, de forma correta e respeitando-se o sentido original, a estrutura adequada é:

(A) Embora seja cego, por favor, ajude-me;

(B) Me ajude, por favor, pois sou cego;

(C) Ajude-me já que sou cego, por favor;

(D) Por favor, ainda que seja cego, ajude-me;

(E) Ajude-me, por favor, contanto que sou cego.

Questão 08. "Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito"; a oração "Sem pedir licença" pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:

(A) Sem que pedisse licença;

(B) Sem o pedido de licença;

(C) Sem que peça licença;

(D) Sem a petição de licença;

(E) Sem que havia pedido licença.

Questão 09. A nova forma do cartaz apela para:

(A) a intimidação das pessoas pelo constrangimento;

(B) o racionalismo típico dos franceses;

(C) a inteligência culta dos transeuntes;

(D) o sentimentalismo diante da privação do cego;

(E) a sedução das pessoas pelo orgulho da ajuda prestada.

Questão 10. A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

(A) "O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens";

(B) "Quando um quer, dois brigam";

(C) "Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça";

(D) "Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos";

(E) "Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia".

Questão 11. O termo em função adjetiva sublinhado que está substituído por um adjetivo inadequado é:

(A) "A arte da previsão consiste em antecipar o que irá acontecer e depois explicar por que não aconteceu". (anônimo) /divinatória;

(B) "Por mais numerosos que sejam os meandros do rio, ele termina por desembocar no mar". (Provérbio hindu) / pluviais;

(C) "A morte nos ensina a transitoriedade de todas as coisas". (Leo Buscaglia) / universal;

(D) "Eu não tenho problemas com igrejas, desde que elas não interfiram no trabalho de Deus". (Brooks Atkinson) / divino;

(E) "Uma escola de domingo é uma prisão onde as crianças pagam penitência pela consciência pecadora de seus pais". (H. L. Mencken) / dominical.

Questão 12. A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

(A) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;

(B) CBN: a rádio que toca a notícia;

(C) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;

(D) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;

(E) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.

Questão 13. A frase em que a redundância está ausente é:

(A) "Ninguém jamais se afogou em seu próprio suor". (Ann Landers);

(B) "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim". (Chico Xavier);

(C) "Espero que sua vida seja tão inteira como duas metades". (anônimo);

(D) "Todos os funcionários receberam um prêmio adicional extra por seu desempenho". (Cartaz em lanchonete);

(E) "Os cemitérios estão cheios de gente insubstituível". (Charles De Gaulle).

Questão 14. A frase em que o vocábulo mas tem valor aditivo é:

(A) "Perseverança não é só bater em porta certa, mas bater até abrir". (Guy Falks);

(B) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos". (Oliver Goldsmith);

(C) "Eu caminho devagar, mas nunca caminho para trás". (Abraham Lincoln);

(D) "Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já". (Calvin Coolidge);

(E) "Ele estudava todos os dias do ano, mas isso contribuía para seu progresso". (Nouailles).

Questão 15. Em todas as frases abaixo o verbo ter foi empregado no lugar de outros com significado mais específico. A frase em que a substituição por esses verbos mais específicos foi feita de forma adequada é:

(A) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. (Tom Robbins) / desfrutar de;

(B) “Você pode aprender muito com crianças. Quanta paciência você tem, por exemplo”. (Franklin P. Jones) / você oferece;

(C) “O maior recurso natural que qualquer país pode ter são suas crianças”. (Danny Kaye) / usar;

(D) “Acreditar que basta ter filhos para ser pai é tão absurdo quanto acreditar que basta ter instrumentos para ser um músico”. (Mansour Challita) / originar;

(E) “A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida”. (Sartre) / sofre.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
C	**E**	**D**	**A**	**E**	**E**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
C	**A**	**D**	**A**	**B**	**A**
13	**14**	**15**			
E	**E**	**A**			

A banca CONSUPLAN

Eu vou reproduzir aqui o texto institucional que a banca Consuplan apresenta sobre si:

Em quase duas décadas de prestação de serviços, a Consulplan se transformou na maior organizadora privada de concursos públicos e avaliações educacionais do Brasil. Instalada em Muriaé (MG), a Consulplan executa seus processos em todo o país. É a única, dentre as grandes organizadoras, a atender todos os tipos de órgãos, desde Prefeituras e Câmaras Municipais, conselhos regionais, governos estaduais até as organizações de âmbito nacional.

A Consulplan já aplicou provas para mais de 15 milhões de brasileiros e já atuou em todos os municípios do Brasil. Possui a maior infraestrutura do mercado e é a única grande organizadora a realizar todas as fases de um processo seletivo ou de avaliação, sem terceirização de serviços.

(...)

Entre seus clientes destacam-se: IBGE, Embrapa, Ministério da Defesa (Aeronáutica), Ministério da Educação (Inep), TSE, Ministério Público de Minas Gerais, Codevasf, Chesf, entre muitos outros.

Com relação aos conteúdos, não há muitas novidades a esperar da banca Consuplan, questões sobre mudança de conjunções, referenciação de pronomes, função de elementos na frase e interpretação de textos (ressalto que os textos costumam ser longos).

Vamos às provas.

Cargo: Agente Administrativo - Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante/ES - 2016

Ortorexia Nervosa: o transtorno que mostra que até o saudável, em excesso, é ruim

Tudo começa com o desejo de nos sentirmos bem, comendo apenas alimentos puros, "limpos".

Até aí, tudo bem.

Isso nos leva a dizer adeus a certos grupos de alimentos, como grãos, açúcares e produtos animais. No final, a dieta se reduz a uma quantidade tão restrita de alimentos que acabamos ficando desnutridos. Esse transtorno tem um nome: Ortorexia nervosa.

O termo foi criado em 1997 pelo médico americano Steven Bratman, aliando a palavra para "correto" — do grego orthos — com "apetite" — orexis — (de onde vem, aliás, a palavra anorexia, ou, sem apetite, transtorno que, muitas vezes, é mascarado pela ortorexia).

Embora o objetivo do anoréxico seja perder peso, e o do ortoréxico, ficar saudável, ambos os transtornos restringem a alimentação do indivíduo, colocando sua vida em risco.

No entanto, enquanto a anorexia é reconhecida como um mal, a ortorexia tem a desvantagem de ser uma doença "disfarçada de virtude".

Uma dieta baseada em alimentos frescos, não industrializados, está longe de ser ruim. O problema é quando isso se torna uma obsessão.

Citando exemplos de dietas que considera preocupantes, Bratman faz alusão a pessoas que têm medo de consumir laticínios, ou aquelas que só consomem alimentos crus (por temer que o processo de cozimento dos legumes e verduras "destrua seu campo etéreo").

"No final, o ortoréxico acaba passando grande parte da sua vida planejando, comprando, preparando e comendo seus pratos", explica Bratman em seu livro Health Food Junkies (em tradução livre, "Viciados em Comida Saudável").

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Quando escreveu a obra, no final da década de 90, Bratman se referia a hábitos alimentares de pequenos grupos de pessoas.

Quase duas décadas depois, a obsessão com a comida saudável está por toda parte, inclusive no mundo digital.

Para confirmar esse fato, basta fazer uma busca por #CleanEating no Instagram ou no Twitter.

Bratman não só deu nome ao transtorno como também foi a primeira pessoa a ser diagnosticada com ele. O médico admitiu que se deixou seduzir de tal forma pela “alimentação virtuosa” que se negava a comer legumes mais de 15 minutos após seu cozimento.

Mais recentemente, em seu site na internet, ele declarou: “No meu livro de 1997 e em tudo o que tenho escrito até agora, venho dizendo que enquanto os anoréxicos desejam ser fracos, os ortoréxicos desejam ser puros”.

“No entanto, a realidade me obriga a reconhecer que a distinção já não é tão clara. Me parece que uma alta porcentagem de ortoréxicos hoje em dia se foca em perder peso.”

"Como deixou de ser aceitável que uma pessoa magra conte as calorias que consome, muitas pessoas que seriam diagnosticadas como anoréxicas falam em 'comer de maneira saudável', o que, por coincidência, implica em escolher apenas alimentos com baixo teor calórico."

"Esses pratos inspirados pelo Instagram, com umas folhas de espinafre, uns grãos de quinoa — que estão muito na moda, algumas sementes de romã — que são lindas — são muito bonitos, mas não têm nutrientes suficientes", disse à BBC Miguel Toribio-Mateas, nutricionista e especialista em neurociência clínica.

"Você termina com uma comida que te dá 200 calorias, o que não é nada em termos energéticos, e sem proteínas. Está tudo bem se você tem vontade (de comer assim um dia ou outro), mas se você se recusa a comer o resto da comida normal porque acha que ela é suja ou algo que você não pode jamais colocar na sua vida porque vai te fazer mal, há um problema", acrescenta o especialista.

E se o termo "comida normal" deixa você confuso, o nutricionista faz alusão, por exemplo, a um prato de "peixe com batatas".

Hoje em dia, há tamanha avalanche de conselhos sobre nutrição e saúde na internet e na mídia que fica difícil ignorá-los e lidar com eles.

"O açúcar, nesse momento, é o demônio. Porque se você o consome com muita frequência, no mínimo ganha um pouco de peso. E se (faz isso) descontroladamente, pode desenvolver diabetes (do tipo) 2. Mas de vez em quando, ter a flexibilidade mental para poder decidir, 'hoje vou comer um chocolate', é importante. E isso é impossível para os anoréxicos", disse Toribio-Mateas.

Além do problema de ser aceita socialmente, a ortorexia também é tida como doença "do primeiro mundo", ou "das classes privilegiadas" — o que não está de todo errado, disse o nutricionista.

"Se você tem de contar o dinheiro antes de ir às compras, não vai pagar o que cobram pelos alimentos que estão na moda e são tidos como 'limpos'."

E acrescentou: "Não é que a romã não seja deliciosa. Mas se você pretende viver dela e de outros poucos produtos sobre os quais você leu que possuem alto teor de antioxidantes e nada mais, essa não é uma decisão racional".

Toribio-Mateas disse que a maioria dos seus pacientes é mulher. Segundo ele, elas vêm procurar conselhos para uma dieta "perfeita". Ou são arrastadas à clínica pelos familiares — já que elas próprias estão convencidas de que não há nada de errado.

“É difícil tratá-las, até porque são muito bem informadas”, explicou. “Tenho uma paciente que só come legumes fervidos ou grelhados. Rejeita a carne por causa dos hormônios, rejeita os ovos porque acha que têm gordura demais, só consome uma quantidade mínima de óleo de coco — porque está convencida de que ele ajuda a queimar gordura.”

“Há mitos que são mais fáceis de derrubar, mas como dizer a alguém que não coma tantos legumes?”, perguntou. “Tenho de convencê-la a introduzir (em sua dieta) outros alimentos que, segundo exames clínicos, estão faltando no seu organismo.”

Finalmente, a ortorexia não implica apenas em uma redução nas opções alimentares do paciente.

“Os ortoréxicos não podem ir a um restaurante ou bar porque não sabem o que está sendo servido. E não podem ir comer na casa de amigos, a não ser que eles também sejam ortoréxicos”, concluiu Toribio-Mateas.

(Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/geral-36657679.)

Questão 01. De acordo com as informações do texto, assinale a afirmativa correta.

A) Anorexia e ortorexia são transtornos iguais.

B) Apesar do foco da ortorexia ser uma alimentação saudável, muitos ortoréxicos a utilizam para perder peso.

C) Enquanto a anorexia faz mal à saúde, a ortorexia traz apenas benefícios por repudiar alimentos industrializados.

D) A ortorexia traz praticidade aos seus adeptos, pois não há necessidade de disponibilidade considerável de tempo para a preparação dos pratos.

Questão 02. Assinale a alternativa em que o referente retoma o termo indicado.

A) "Mas se você pretende viver dela e de outros poucos produtos..." (22º§) / ortorexia

B) "O médico admitiu que se deixou seduzir de tal forma pela 'alimentação virtuosa'..." (11º§) / anorexia

C) "... mas se você se recusa a comer o resto da comida normal porque acha que ela é suja ou algo que você não pode jamais colocar na sua vida..." (16º§) / comida

D) "Hoje em dia, há tamanha avalanche de conselhos sobre nutrição e saúde na internet e na mídia que fica difícil ignorá-los e lidar com eles." (18º§) / nutricionistas

Questão 03. A respeito do significado das palavras, assinale a alternativa em que o termo sublinhado apresenta significado

INCORRETO de acordo com o contexto.

A) "O açúcar, nesse momento, é o demônio." (19º§) / peralta

B) "O problema é quando isso se torna uma obsessão." (6º§) / obcecação

C) "... alto teor de antioxidantes e nada mais, essa não é uma decisão racional." (22º§) / taxa

D) "Bratman faz alusão a pessoas que têm medo de consumir laticínios,..." (7º§) / referência

Questão 04. "No entanto, enquanto a anorexia é reconhecida como um mal, a ortorexia tem a desvantagem de ser uma doença 'disfarçada de virtude'." (5º§) No contexto empregado, a expressão sublinhada será substituída, sem alteração de sentido, por:

A) Assim.

B) Todavia.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

C) Com isso.

D) Portanto.

Questão 05. Segundo o texto "ortorexia tem a desvantagem de ser uma doença 'disfarçada de virtude'" (5º§) por que:

A) Está ligada à anorexia.

B) Estimula a perda de peso.

C) Trata-se de um transtorno alimentar.

D) Trata-se de uma compulsão por comida saudável.

Questão 06. De acordo com a classe de palavras, assinale a alternativa em que o termo sublinhado está classificado corretamente.

A) "Embora o objetivo do anoréxico seja perder peso,..." (4º§) – interjeição

B) "Mas se você pretende viver dela e de outros poucos produtos..." (22º§) – artigo

C) "... faz alusão a pessoas que têm medo de consumir laticínios,..." (7º§) – preposição

D) "É difícil tratá-las, até porque são muito bem informadas, explicou." (24º§) – advérbio

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 07. Em se tratando da função sintática dos termos ou trecho sublinhados a seguir, assinale aquele que apresenta a função DIFERENTE dos demais.

A) "O problema é quando isso se torna uma obsessão." (6º§)

B) "... a não ser que eles também sejam ortoréxicos, concluiu Toribio-Mateas." (27º§)

C) "Como deixou de ser aceitável que uma pessoa magra conte as calorias que consome,..." (14º§)

D) "... ambos os transtornos restringem a alimentação do indivíduo, colocando sua vida em risco." (4º§)

Questão 08. Em "Bratman não só deu nome ao transtorno como também foi a primeira pessoa a ser diagnosticada com ele." (11º§), as expressões sublinhadas aduzem a ideia de:

A) Adição.

B) Consequência.

C) Negação e adição.

D) Negação e comparação.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Questão 09. "'No final, o ortoréxico acaba passando grande parte da sua vida planejando, comprando, preparando e comendo seus pratos', explica Bratman em seu livro Health Food Junkies (em tradução livre, 'Viciados em Comida Saudável')." (8º§) No trecho sublinhado tem-se:

A) As condições para tornar-se um ortoréxico.

B) Uma exposição de ações de forma crescente.

C) Uma explicação sobre a vida de um ortoréxico.

D) Uma explicação sobre o que foi mencionado anteriormente.

Questão 10. "Rejeita a carne por causa dos hormônios, rejeita os ovos porque acha que têm gordura demais, só consome uma quantidade mínima de óleo de coco — porque está convencida de que ele ajuda a queimar gordura." (24º§) O uso do travessão no final do período se justifica em:

A) Destaca uma explicação no final do período.

B) Marca uma pausa a fim de anunciar uma síntese.

C) Introduz uma pausa mais forte no final do período.

D) Destaca um trecho que contradiz o que foi dito anteriormente.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**C**	**A**	**B**	**D**	**C**
7	**8**	**9**	**10**		
C	**A**	**B**	**A**		

Agente de Controle Interno - Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante/ES - 2016

Texto para responder às questões de 01 a 08.

A importância da família estruturada

Um levantamento do Ministério Público de São Paulo traz um dado revelador: dois terços dos jovens infratores da capital paulista fazem parte de famílias que não têm um pai dentro de casa. Além de não viverem com o pai, 42% não têm contato algum com ele e 37% têm parentes com antecedentes criminais.

Ajudam a engrossar essas estatísticas os garotos Waldik Gabriel, de 11 anos, morto em Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo, depois de fugir da Guarda Civil Metropolitana, e Ítalo, de 10 anos, envolvido em três ocorrências de roubo só em 2016, morto pela Polícia Militar no início de junho, depois de furtar um carro na Zona Sul da cidade. O pai de Waldik é caminhoneiro e não vivia com a mãe. O de Ítalo está preso por tráfico. A mãe já cumpriu pena por furto e roubo.

É certo que um pai presente e próximo ao filho faz diferença. Mas, mais que a figura masculina propriamente dita, faz falta uma família estruturada, independentemente da configuração, que dê atenção, carinho, apoio, noções de continência e limite, elementos que protegem os jovens em fase de desenvolvimento.

A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura. Muitas vezes, não têm tempo, energia, dinheiro e voz para lidar com esses garotos e garotas que crescem na rua, longe da escola, em bairros sem equipamentos de esporte e cultura, próximos de amigos e parentes que podem estar envolvidos com o crime.

A criança precisa ter muita autoestima e persistência para buscar nesse horizonte nebuloso um projeto de vida. Sem apoio emocional, sem uma escola que estimule seu potencial, sem ter o que fazer com seu tempo livre, sem enxergar uma luz no fim do túnel, ela fica muito mais perto da droga, do tráfico, do delito, da violência e da gestação na adolescência. É nessa mesma família, sem pai à vista, de baixa renda, longe da sala de aula, nas periferias, que pipocam os quase 15% das jovens que são mães na adolescência, taxa alarmante que resiste a baixar nas regiões mais carentes.

E o que acontece com essa menina que engravida porque enxerga na maternidade um papel social, uma forma de justificar sua existência no mundo? Iludidas com a perspectiva de estabilizar um relacionamento (a família estruturada que não têm?), elas ficam, usualmente, sozinhas, ainda mais distantes da escola e de seu projeto de vida. O pai da criança some no mundo, e são elas que arcam com o ônus do filho, sobrecarregando um lar que já vivia no limite. Segue-se um ciclo que parece não ter fim.

Sem políticas públicas que foquem nessa família mais vulnerável, no apoio emocional e social para esses jovens, em uma escola mais atraente, em projetos de vida, em alternativas de lazer, a realidade diária na vida desses jovens continuará a ser a gravidez na adolescência, a violência e a criminalidade.

(Jairo Bouer, 11/07/2016. Disponível em: http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/jairo-bouer/noticia/2016/07/importancia-da-familiaestruturada.html.)

Questão 01. Entre as relevantes justificativas que podem ser apresentadas para a caracterização da instituição "família" indicada no título, destaca-se, no texto,

A) o resultado de um levantamento feito pelo Ministério Público de São Paulo.

B) a falta de limites específicos cerceando o desenvolvimento de jovens e adolescentes.

C) o fato de cada vez mais menores de 15 anos serem vítimas e estarem envolvidos em crimes.

D) a deficiente infraestrutura da sociedade para atender às demandas econômicas e afetivas concomitantemente.

Questão 02. Considerando as várias funções sintáticas que a palavra "que" pode assumir de acordo com as relações estabelecidas intrinsecamente na frase, assinale o fragmento em que o emprego de tal termo DIFERENCIA-SE dos demais em destaque:

A) "[...] que um pai presente e próximo ao filho faz diferença." (3º§)

B) "[...] parte de famílias que não têm um pai dentro de casa." (1º§)

C) "[...] família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, [...]" (4º§)

D) "[...] que dê atenção, carinho, apoio, noções de continência e limite, [...]" (3º§)

Questão 03. Quanto à pontuação, a reescrita do trecho "A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são 'atropeladas' pela rotina dura." (4º§) manteria a correção gramatical de acordo com:

A) Nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, a mãe e a avó desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

B) Nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, a mãe e a avó desdobram-se – para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas –, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

C) A mãe e a avó, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

D) A mãe e a avó nessa família brasileira, que cresce cada vez mais matriarcal –, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

Questão 04. Através de uma enumeração, no quarto parágrafo, são citados itens que – na sua falta – operam dificuldades enfrentadas pela família brasileira, especificamente na figura da mãe e avó, cujo sentido de "Muitas vezes, não têm tempo, energia, dinheiro e voz para lidar com esses garotos e garotas que crescem na rua, longe da escola, em bairros sem equipamentos de esporte e cultura, próximos de amigos e parentes que podem estar envolvidos com o crime." (4º§)

A) expressa uma lógica semântica progressiva ao se sucederem.

B) é denotativo e está presente em todos os termos que os nomeiam.

C) varia entre o denotativo e o conotativo, demonstrando a presença de recurso estilístico da linguagem.

D) estabelece entre si determinada ligação semântica de modo a construir a coerência necessária à compreensão da ideia transmitida.

Questão 05. Considerando as estruturas linguísticas apresentadas nos trechos a seguir selecionados, assinale o comentário referente em que há correção.

A) A indeterminação do sujeito ocorre em "Ajudam a engrossar [...]" (2º§) estando o verbo na terceira pessoa do plural.

B) Caso o termo "ciclo" sofresse variação quanto ao número, também seria alterada a forma verbal destacada em "Segue-se um ciclo que parece não ter fim." (6º§)

C) É passível de variação, podendo ser aceita a forma no singular ou plural, a forma verbal apresentada em "[...] fazem parte de famílias [...]" (1º§) por se tratar de concordância estabelecida com número fracionário.

D) A forma verbal destacada em "[...] desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos [...]" (4º§) estabelece concordância corretamente com a expressão "família brasileira" por se tratar de expressão indicativa de aspecto coletivo.

Questão 06. A partir do reconhecimento dos aspectos apresentados pela morfossintaxe, considere os elementos destacados no primeiro parágrafo do texto transcrito a seguir: "Um levantamento do Ministério Público de São Paulo traz um dado (I) revelador: dois terços dos jovens infratores da capital paulista fazem parte de famílias que não têm um pai (II) dentro de casa. Além de (III) não viverem (IV) com o pai, 42% não têm contato algum com ele e 37% têm parentes com antecedentes criminais."

São equivalentes quanto aos aspectos citados anteriormente apenas:

A) I e II.

B) I e III.

C) II e IV.

D) II, III e IV.

Questão 07. Tendo por finalidade cumprir o objetivo do texto dissertativo-argumentativo, é necessário evitar que

A) ocorra o uso do sujeito indeterminado, o que afetaria a veracidade da proposição defendida no texto.

B) a primeira pessoa do plural seja utilizada, evitando, deste modo, a subjetividade explícita do autor presente no texto.

C) haja exposição de nomes reais como feito no 2º§ do texto "Waldik Gabriel e Ítalo", substituindo-os por suas iniciais apenas.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

D) as ideias sejam vinculadas de modo pessoal ao autor, utilizando, para isso, a ocultação do agente como em "É certo que" (3º§).

Questão 08. O tipo textual apresentado tem por característica a apresentação e a defesa de uma ideia a respeito do tema abordado.

Quanto à sua estruturação: proposição, argumentação e conclusão, é possível afirmar que em sua conclusão

A) há uma retomada da tese defendida e apresentada proposta de solução para o problema discutido.

B) é feita uma exposição de opiniões contrárias àquela defendida pelo desenvolvimento da tese no texto.

C) a tese defendida em todo o texto passa a ser definida de forma clara através de uma afirmativa bem delimitada.

D) são empregados recursos argumentativos tais como exemplos e fatos históricos que permitem o desenvolvimento da argumentação textual.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
A	**A**	**A**	**C**	**B**	**D**
7	**8**				
D	**A**				

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca IBFC

O Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC) é uma banca examinadora, no mínimo, intrigante quando o assunto é prova de língua portuguesa. Ela só está neste livro, porque vem sendo a banca à frente de muitos concursos importantes no Brasil. Apesar disso, não vou afirmar que seja das melhores, no quesito elaboração de questões.

As provas costumam trazer muitos gabaritos duvidosos, com erros de conteúdo. Há questões sobre morfologia, sintaxe, pontuação e acento grave indicativo de crase, dentre as mais comuns. A interpretação costuma ser simples, mas – de vez em quando – cobra assuntos um tanto deslocados – a exemplo de pedir para um candidato julgar quando um texto apela para o sensacionalismo. Nada muito difícil, mas o que me preocupa é sempre a falta de consistência no exame: é sério! Há muitas questões com duas respostas, três respostas possíveis, até mesmo questão sem resposta! Vou parar por aqui sob o risco de acabar ofendendo alguém.

As provas falam por si.

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

A banca VUNESP

A banca se apresenta da seguinte forma:

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – VUNESP – é uma fundação com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 26 de outubro de 1979 pelo Conselho Universitário da UNESP.

Conforme ato de criação, complementado por alterações estatutárias de 1996, as principais atividades da Vunesp são: planejar, organizar, executar e supervisionar o concurso Vestibular da Unesp; realizar vestibulares e concursos diversos para outras instituições públicas ou privadas; coletar, organizar, analisar e encaminhar ao Conselho Universitário da Unesp informações técnicas e dados estatísticos relativos ao seu vestibular; promover atividades de pesquisa e extensão de serviços à comunidade, na área educacional; desenvolver outras atividades compatíveis com suas finalidades.

A banca domina os concursos regionais em São Paulo. Há muita prova para poder analisar e traçar um perfil bem consistente. Trata-se de banca examinadora com bastante tradição em concursos e com um tipo comum de prova, o qual não se altera muito.

Predominam as questões relativas a concordância, regência, emprego dos pronomes e da pontuação correta. Usualmente há charges e tirinhas nas provas, exigindo compreensão de linguagem verbal e não verbal nas questões de interpretação. Gosto da banca por ser relativamente coerente em suas avaliações.

Vejamos suas provas.

Agente Administrativo Recenseador – Odac - 2016

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 07.

Por que achamos que ser magro é bonito?

Dieta da sopa, da lua, do pepino, da batata doce, para secar a barriga. Em um passeio rápido pela internet, não é nada difícil pinçar alguns exemplos de uma obsessão pela magreza. Mas por que queremos tanto emagrecer? Por que achamos que "magreza = beleza"?

A preocupação com o ponteiro da balança está longe de ser apenas uma preocupação com a saúde. Essa neura com o peso não vem dos tempos mais remotos. Basta espiar as obras de arte dos séculos passados e ver que a figura feminina idealizada ali concentrava mais gordura do que as modelos de hoje. O quadril largo, as coxas generosas, o rosto mais cheinho eram traços valorizados nas musas. Ainda que o padrão em si tenha mudado, a lógica permanece. "Os padrões de beleza que aparecem ao longo da história são, como regra, acessíveis a poucos", aponta a psicóloga Joana de Vilhena Novaes.

Quando fazer as três refeições básicas diariamente era um luxo e morrer de fome era um destino comum para as pessoas, a gordura era um privilégio. Agora, já que temos mais comida à disposição, mais jeitos de conservá-la, comer é fácil. Portanto, não é de estranhar que as modelos extremamente magras sejam colocadas em um pedestal. É mais difícil ser muito magra com tantas calorias à disposição. O corpo magro e jovem também exige cada vez mais procedimentos estéticos e cirurgias para atingir a dita "perfeição" — exige dinheiro, mais um obstáculo.

Só no Brasil, um terço das meninas que estão no 9º ano do Ensino Fundamental já se preocupam com o peso, de acordo com uma pesquisa de 2013 do IBGE. Em âmbito global, a probabilidade de que uma moça com idade entre 15 e 24 anos morra em decorrência de anorexia é 12 vezes maior que por qualquer outra causa. E não é à toa que as vítimas mais comuns sejam as mulheres. A nutricionista Paola Altheia explica a tendência: "Enquanto a moeda de valor masculina na sociedade é dinheiro, poder e influência, a das mulheres é a aparência".

(Ana Luísa Fernandes, Priscila Bellini. http://super.abril.com.br.08.07.2015. Adaptado)

Questão 01. De acordo com o texto, a preocupação com o corpo magro é

(A) histórica, pois nos séculos passados as musas cuidavam de suas curvas com especial atenção.

(B) recente, já que o padrão de beleza dos séculos passados valorizava os corpos mais gordos.

(C) fictícia, uma vez que esse padrão de beleza se circunscreve às idealizações feitas por artistas.

(D) elitista, porque a magreza é uma característica exclusiva dos ricos e inacessível aos muito pobres.

(E) recomendável, na medida em que tem resultado no cultivo de hábitos nutricionais mais saudáveis.

Questão 02. Conforme o texto, a lógica que dita os padrões de beleza leva em conta

(A) a dificuldade em se conquistar determinada forma física.

(B) a opinião exclusiva de homens dedicados à criação artística.

(C) as agências publicitárias, que sempre fizeram parte da história.

(D) o fato de que os indivíduos querem copiar os corpos da maioria.

(E) a importância conferida à relação entre aparência e personalidade.

Questão 03. Segundo o texto, a supervalorização do corpo magro tem como consequência

(A) a distribuição de alimentos menos gordurosos e, portanto, mais saudáveis à população.

(B) a aderência a dietas capazes de queimar calorias de maneira equilibrada e gradual.

(C) o gasto de verba pública em campanhas de esclarecimento para combater a obesidade.

(D) o consumo desmedido de alimentos industrializados, cada vez mais acessíveis ao consumidor.

(E) a grande probabilidade de moças entre 15 e 24 anos morrerem de anorexia.

Questão 04. Ao reescrever-se o trecho do terceiro parágrafo – Quando fazer as três refeições básicas diariamente **era** um luxo e morrer de fome **era** um destino comum para as pessoas, a gordura **era** um privilégio. – com o verbo ser flexionado no tempo futuro, a forma verbal era, em suas três ocorrências, deve ser substituída, respectivamente, por:

(A) ser… ser… seria

(B) será… será… seja

(C) for… for… será

(D) fosse… fosse… será

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(E) seja… seja… seria

Questão 05. No contexto do terceiro parágrafo, o uso das aspas em – "perfeição" – sinaliza que esse ideal

(A) se vincula ao corpo que não passou por procedimentos cirúrgicos.

(B) pode ser conquistado por todos aqueles que fizerem uma dieta.

(C) está na mente dos artistas, não deve ser ligado à vida comum.

(D) é relativo, ou seja, varia conforme a época ou os indivíduos.

(E) representa uma preocupação restrita a modelos profissionais.

Questão 06. No trecho – Só no Brasil, um terço das meninas que estão no 9º ano do Ensino Fundamental **já** se preocupam com o peso, de acordo com uma pesquisa de 2013 do IBGE. (4º parágrafo) – o termo já sugere que a preocupação com o peso entre as estudantes brasileiras é

(A) tranquilizadora.

(B) contornável.

(C) insignificante.

(D) superficial.

(E) precoce.

Questão 07. O sinal de igual (=) em – Por que achamos que "magreza= beleza"? (1o parágrafo) – pode ser substituído, sem prejuízo de sentido e com a regência de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

(A) é associada pela

(B) é o mesmo em que

(C) é equivalente a

(D) é compatível de

(E) é igual em

Leia os quadrinhos para responder às questões de números 08 a 10

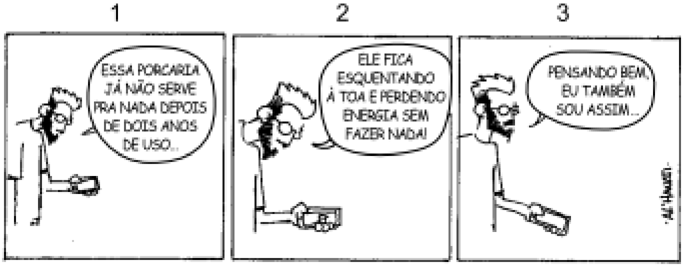
1
2
3
ESSA PORCARIA JÁ NÃO SERVE PRA NADA DEPOIS DE DOIS ANOS DE USO...
ELE FICA ESQUENTANDO À TOA E PERDENDO ENERGIA SEM FAZER NADA!
PENSANDO BEM, EU TAMBÉM SOU ASSIM...
AL'HANATI

(Al'Hanati. www.gazetadopovo.com.br)

Questão 08. No segundo quadrinho, o personagem

(A) aponta a causa das falhas de seu aparelho de celular.

(B) conta quando foi que seu aparelho de celular quebrou.

(C) diz qual será o destino de seu aparelho de celular.

(D) explica por que adquiriu seu aparelho de celular.

(E) menciona os defeitos de seu aparelho de celular.

Questão 09. Ao afirmar no terceiro quadrinho – Pensando bem, eu também sou assim… –, o personagem atribui sentido figurado à expressão "fica esquentando à toa" (2º quadrinho), sugerindo que ele (o personagem)

(A) tem hábitos saudáveis.

(B) é uma pessoa calma.

(C) não gosta de rotina.

(D) se preocupa facilmente.

(E) sabe como se distrair.

Questão 10. A frase – Essa porcaria já não serve pra nada **depois de dois anos de uso**… – permanece pontuada corretamente, após o deslocamento do segmento destacado, em:

(A) Essa porcaria: depois de dois anos de uso; já não serve pra nada…

(B) Essa porcaria, depois de dois anos de uso, já não serve pra nada…

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

(C) Essa porcaria depois de dois anos de uso. Já não serve pra nada…

(D) Depois de dois anos de uso (essa porcaria já não serve pra nada)…

(E) Depois de dois anos de uso. Essa porcaria já não serve pra nada…

Leia o texto para responder às questões de números 11 a 16.

O Resgate do casaco

Já entrávamos no restaurante quando minha amiga deu um grito. Tinha esquecido seu casaco no táxi. Vi no seu olho o tamanho da perda. Mulher sabe.

Não era um casaco qualquer. Era daqueles que jamais poderão ser substituídos, roupas energéticas que serão lembradas para todo o sempre. Nem pestanejei. Corri para a rua.

O táxi ainda estava parado no semáforo da esquina. Me concentrei na atleta que poderia existir oculta dentro de mim e fiz minha melhor performance nos cem metros rasos.

Quando estava bem perto, o sinal abriu e o táxi acelerou. Tive vontade de chorar. Eu estava quase.

Por muito pouco não o alcancei. Desisti por um momento, ofegante, mas um pequeno engarrafamento parou o carro novamente. Inflei mais uma vez minha esperança atlética e dei o melhor de mim.

Não reconhecia minhas pernas se alternando em tamanha velocidade e agora eu já pensava muito mais na minha capacidade de atingir o que me parecia impossível do que no casaco da minha amiga.

Inacreditavelmente, o carro se pôs de novo em movimento a apenas alguns passos de minhas potentes pernas. Não parei. Não sei o que me deu. Não sei como, mas continuei a correr. Não pude engolir dois fracassos. Fui além. Corri no limite do impossível.

O resgate do casaco virou uma questão de honra, de exercício da esperança duas vezes desafiada. Agora eu corria gritando a plenos pulmões:

— Pare este táxi! Pare este táxi!

Deu certo. Pararam o táxi e eu, quase morrendo, recuperei o precioso casaco de minha amiga.

Quando o coloquei em suas mãos, ela me abraçou e caiu numa crise de choro. Não parava de chorar. Entendi que o casaco não era o que mais importava também para ela, e juntas choramos abraçadas sob os olhares curiosos de nossos maridos.

Tínhamos ambas nos transformado pelo que tinha acontecido.

Tão banal e tão revelador.

Minha amiga sempre me fala da história do casaco. Diz que sempre se lembra dela e que já chegou a vesti-lo quando estava prestes a desistir de uma empreitada sem ao menos ter tentado.

Quanto a mim, sei o quanto foi especial aquele momento. Minha esperança em vaivém, tornando-se elástica quando tudo parecia perdido. Uma heroína desconhecida se fazendo valer à minha revelia, desafiada pela frustração de sucessivos quases.

(Denise Fraga. www.folha.uol.com.br. 08.05.2016. Adaptado)

Questão 11. Da leitura do trecho – Vi no seu olho o tamanho da perda.

Mulher sabe. (1º parágrafo) – conclui-se que a autora

(A) ficou espantada com o quanto sua amiga valorizava um simples casaco.

(B) tinha passado uma experiência idêntica àquela vivida pela amiga.

(C) sentiu pena da amiga, embora não entendesse a razão de seu sofrimento.

(D) compreendeu o sentimento da amiga diante do casaco deixado no táxi.

(E) desconfiou que sua amiga não sabia exatamente o que havia deixado no táxi.

Questão 12. Com base no segundo parágrafo, é correto concluir que a autora

(A) passou a correr após ser desafiada pela amiga.

(B) hesitou para iniciar a perseguição ao táxi.

(C) decidiu correr atrás do táxi com prontidão.

(D) começou a correr por ser ignorada pelo táxi.

(E) foi até o táxi pensando que não o alcançaria.

Questão 13. De acordo com a autora, o resgate do casaco

(A) despertou nela a vontade de ter uma vida mais ativa.

(B) deu início a sua carreira como atleta profissional.

(C) fez com que ela reavaliasse o valor de suas roupas.

(D) levou-a a ser mais cuidadosa com seus pertences.

(E) correspondeu à superação de aparentes limitações.

Questão 14. Após ter sido resgatado, o casaco passou a ser, para a amiga da autora, símbolo de

(A) perseverança.

(B) autenticidade.

(C) ansiedade.

(D) consumismo.

(E) distração

Questão 15. A alternativa que preenche corretamente a lacuna da frase – Já entrávamos no restaurante quando minha amiga deu um grito, _________tinha esquecido seu casaco no táxi. –, preservando a relação de sentido estabelecida no primeiro parágrafo, é:

(A) pois

(B) porém

(C) contudo

(D) embora

(E) entretanto

Questão 16. A expressão destacada em – Inacreditavelmente, o carro **se pôs de novo em movimento** a apenas alguns passos de minhas potentes pernas. (6º parágrafo) – pode ser corretamente substituída por:

(A) reatou ante o movimento

(B) retornou sob o movimento

(C) recuperou ao movimento

(D) retomou o movimento

(E) reiniciou no movimento

Questão 17. Quanto à concordância, respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, está correta a frase:

(A) Existe roupas que tem significados importantes para os seus donos.

(B) Houve instantes em que o táxi e o casaco foram quase alcançados.

(C) As amigas, depois de recuperado o casaco, se abraçou com emoção.

(D) Os maridos das amigas as olhava muito surpresos diante do ocorrido.

(E) A história do casaco permanecem nas lembranças das duas amigas.

Leia o texto de uma canção para responder às questões de números 18 e 19.

Passarinho

Como um brotinho de feijão, foi que um dia eu nasci,
Despertei, caí no chão e com as flores cresci.
E decidi que a vida logo me daria tudo,
Se eu não deixasse que o medo me apagasse no escuro.

Quando mamãe olhou pra mim, ela foi e pensou
Que um nome de passarinho me encheria de amor.
Mas passarinho, se não bate a asa, logo pia.
Eu, que tinha um nome diferente, já quis ser Maria.
Ah, e como é bom voar…

(Tiê. www.letras.com.br. Adaptado)

Questão 18. Uma interpretação adequada para o texto é:

(A) o nascimento da autora é associado a um evento não natural.

(B) o medo, na vida da autora, é uma constante que a paralisa.

(C) a autora já ficou insatisfeita com seu nome incomum.

(D) a possibilidade de sentir medo não foi considerada pela autora.

(E) o ato de voar é representado como um risco amedrontador.

Questão 19. O termo destacado em – E decidi que a vida logo me daria tudo, / **Se** eu não deixasse que o medo me apagasse no escuro. – tem sentido equivalente ao da expressão:

(A) Ainda que

(B) Desde que

(C) Mesmo que

(D) Assim que

(E) Depois que

Questão 20. Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está empregado corretamente.

(A) A autora diz ter crescido junto **às** flores.

(B) A garota imaginou que dariam tudo **à** ela.

(C) A mãe deu **à** seu bebê um nome de pássaro.

(D) Se o passarinho não voa, é levado **à** piar.

(E) Ela comparou-se **à** um brotinho de feijão.

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
B	**A**	**E**	**C**	**D**	**E**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
C	**E**	**D**	**B**	**D**	**C**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
E	**A**	**A**	**D**	**B**	**C**
19	**20**				
B	**C**				

Ministério Público do Estado de São Paulo - Analista Técnico Científico (Engenheiro de Tráfego) - 2016

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 05.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet.

Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito. (Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, no 92. Adaptado)

Questão 01. Do ponto de vista do autor, as redes sociais

(A) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

(B) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

(C) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

(D) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

(E) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

Questão 02. Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

(A) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devida à falta de conexão em rede.

(B) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

(C) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

(D) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

(E) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Questão 03. A substituição do trecho destacado por aquele colocado entre parênteses está de acordo com a norma-padrão de regência verbal em:

(A) … e fazer o uso **que quiser** das informações que conseguir. (a que achar conveniente)

(B) … superexposição [...] ao julgamento da comunidade **de que escolhemos participar**. (com a qual escolhemos conviver)

(C) … terá a chance **de meter o bedelho onde bem quiser**… (intrometer-se aonde desejar)

(D) McLuhan já **alertava que** a aldeia global… (prenunciava de que)

(E) O fluxo de informação **que percorre** as artérias das redes sociais… (ao qual atravessa)

Questão 04. Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

(A) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

(B) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

(C) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

(D) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

(E) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

Questão 05. As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

(A) procurar / gostar de / ilustrar

(B) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

(C) interferir / propor / embrutecer

(D) intrometer-se / prezar / esclarecer

(E) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto, para responder às questões de números 06 a 09.

A República dos Estados Unidos da Bruzundanga tinha, como todas as repúblicas que se prezam, além do presidente e juízes de várias categorias, um Senado e uma Câmara de Deputados, ambos eleitos por sufrágio direto e temporários ambos, com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

O país vivia de expedientes, isto é, de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto que ficava sendo a sua riqueza. Os governos taxavam-no a mais não poder, de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga; e, assim, ela fazia morrer a sua riqueza, mas não sem os estertores de uma valorização duvidosa. Daí vinha que a grande nação vivia aos solavancos, sem estabilidade financeira e econômica; e, por isso mesmo, dando campo a que surgissem, a toda hora, financeiros de todos os seus cantos e, sobretudo, do seu parlamento.

Naquele ano, isto dez anos atrás, surgiu na sua Câmara um deputado que falava muito em assuntos de finanças, orçamentos, impostos diretos e indiretos e outras coisas cabalísticas da ciência de obter dinheiro para o Estado.

Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso. Se era advogado, médico, engenheiro ou mesmo dentista, não se sabia bem; todos tratavam-no de doutor, embora nada se conhecesse dele.

Lima Barreto, um grande financeiro. Os bruzundangas. Adaptado)

Questão 06. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

(A) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

(B) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

(C) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

(D) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

(E) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Questão 07. Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II), na passagem – (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

(A) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

(B) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

(C) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

(D) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

(E) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

Questão 08. Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

(A) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

(B) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

(C) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

(D) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

(E) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

Questão 09. O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome "se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

(A) ... como todas as repúblicas que se prezam...

(B) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

(C) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se

nele um produto...

(D) ... não se sabia bem...

(E) ... embora nada se conhecesse dele.

Questão 10. Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar______ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, ________ partir do momento em que forem lançadas. Se _______de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que________ incondicionalmente ________campanhas promocionais.

(A) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

(B) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

(C) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

(D) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

(E) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

Gabarito					
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
D	**A**	**B**	**E**	**B**	**E**
7	**8**	**9**	**10**		
C	**A**	**C**	**B**		

Chegamos ao fim do livro?

Na verdade, nunca se chega a o fim de um livro. Emendamos sempre uma leitura em outra até que façamos a leitura derradeira. Filosofia à parte, digo que não chegamos ao fim porque você deverá partir dessa obra para poder chegar ao melhor desempenho em língua portuguesa nas provas que prestará e sempre que precisar escrever algo.

Conclusões Finais

Agora o mais importante e a mensagem final que gostaria de passar é que **aprender língua portuguesa é uma jornada pessoal, que pode ser trilhada com sucesso por qualquer pessoa** e que, além dos benefícios de se conhecer a língua escorreita e adquirir mais cultura, desenvolve outras habilidades como autonomia, disciplina, percepção, etc. Foi isso que eu aprendi ao longo de 15 anos de estudos e que tentei passar para você leitor aqui no **Como Aprender Português - O guia definitivo**. Eu espero que você tenha gostado e aprendido muito com este guia. Qualquer dúvida, comentário, reclamação, enfim, qualquer coisa, basta entrar em contato comigo e minha equipe através do e-mail contato@profpablojamilk.com.br, que teremos o maior prazer em responder!

Por fim, caso queira conhecer mais do trabalho da *Equipe Pablo Jamilk,* você pode visitar nossos sites e canais em:

Muito obrigado pela leitura e pela atenção até aqui!

Vamos em paz, e que a Gramática nos acompanhe!

Força, guerreiro!

Como Aprender Português – O guia definitivo ©2018
Todos os direitos reservados.

COMO LIDAR COM AS VÍRGULAS

GUIA RÁPIDO, INFORMAL E DESCONTRAÍDO

MATHEUS CONCEIÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
BREVE EXPLANAÇÂO
>> A VÍRGULA E O “E”
>> FRASES QUE INDICAM SITUAÇÕES ADVERSAS
>> ENUMERAÇÕES
>> A VÍRGULA VICÁRIA
>> VÍRGULA, VOCATIVO E APOSTO
>> A VÍRGULA E OS DESLOCAMENTOS
>> A VÍRGULA E AS DATAS
>> VÍRGULAS PROIBIDAS

SOBRE O AUTOR

MATHEUS CONCEIÇÃO DOS SANTOS, ou simplesmente **Tévez**, é formado em Direito pela Universidade Federal da Bahia. É colaborador da conceituada Revista Bula, com milhares de acessos em seus mais de cinquenta textos. Além disso, é também professor, advogado e colunista de sítios eletrônicos de esportes, como o Gandula FC. É autor do livro "Guia Prático para Escrever Bem: o Método do Xadrez" e muitos outros.

Conheça os textos

Acesse aqui os meus textos na Revista Bula
Siga @proftevez no Instagram para acompanhar dicas e testes gramaticais:

INTRODUÇÃO

Se há assuntos que assustam e intimidam na hora de escrever um texto, certamente o uso da vírgula está no topo dessa lista. Na vida, quem domina a utilização das pontuações pode se sentir um privilegiado; é dádiva de poucos. Os que conseguem dominar o cavalo alado chamado vírgula, então, *nem se fala!* – como se diz na gíria popular.

Pensando nessa dificuldade, resolvi fazer este livreto trazendo um pouco de minha experiência com esse famigerado fantasma que a todos persegue. **Para tanto, minha proposta ousada é de evitar ao máximo usar termos técnicos gramaticais.** Buscarei suavizar as explicações com uma linguagem mais coloquial - a do dia a dia - no justo intuito de facilitar ainda mais a compreensão do assunto para quem não tem tanta intimidade com a gramática.

Espero conseguir, apesar da notória complexidade em debater o tema. E torço muito para que você goste deste trabalho.

Obviamente, este será um manual breve com noções básicas. Não há a pretensão de esgotar o tema, mas apenas de construir um bom arcabouço para saber lidar com as vírgulas na hora de escrever.

Preparado? Vamos nessa!

BREVE EXPLANAÇÂO

Antes de tudo, é preciso desmistificar um mantra: **a vírgula não é uma pausa para respirar**. Sei que em muitas ocasiões alguns professores chegam a dizer isso, mas, a partir de hoje, quero que você combine comigo que **não mais vai tratar a vírgula como um intervalo de respiração**. Não é.

Explico.

Imagine uma frase bem longa. Bem longa mesmo. Em algum momento dela, você restaria cansado e tenderia a respirar. Seria somente por isso que colocaria uma vírgula? Claro que não. "*A vida é bem interessante quando pensamos nos belíssimos laços entoados com tantas pessoas ao longo dela*". Frase longa e nada de vírgulas. Em frases curtas, ao revés, tenderíamos a não usá-la, pois não pausamos para respirar. E essa assertiva também é inválida. Senão, vejamos. Na oração "*Dorme minha mulher*", estou falando que a minha mulher está dormindo. Já em "*Dorme, minha mulher*" eu estou conversando diretamente com a minha mulher, pedindo para que ela descanse. Perceba que, apesar de curtas e sem intervalos para respirar, em uma delas – a segunda – houve a necessidade de vírgula. E a vírgula é importantíssima para diferenciarmos uma da outra. A explicação virá mais para frente.

O exercício mental que se deve fazer da importância da vírgula precisa ser associado ao fato de que ela não é necessariamente uma pausa para respirar.

Passemos, enfim, aos nossos casos.

>> A VÍRGULA E O “E”

Outro ensinamento que sempre vemos ser passado é o de que vírgula e “e” não combinam. Dizem que ou se emprega um ou se emprega o outro. Porém, a coisa também não é bem assim.

Existe uma figura de linguagem chamada polissíndeto. O seu uso é bastante corrente entre as crianças. Sabe quando se conta uma história e se repete muito um termo? Pois bem. O polissíndeto é um desses casos. É, por definição, a repetição de um conectivo na fala ou na escrita. Quem dá o exemplo é Lulu Santos, na belíssima letra de “**Como uma onda**”: “*As ondas vão **e** vêm, **e** vão, **e** são como o tempo*”.

Percebeu? O “e” se repete ao longo do discurso. E a vírgula, nesse caso, é **obrigatória**. Ou seja: essa regra de que a vírgula e o “e” não combinam é fajuta e não está com nada.

Existe ainda uma outra situação. É quando utilizamos o “e” para conectarmos duas orações que tenham sujeitos distintos. Como assim?

“*Ela saiu e foi ao baile*”. Quem saiu? Ela. Quem foi ao baile? Também ela. Temos aí um conectivo que liga duas orações que possuem o mesmo sujeito. Poderíamos escrever da seguinte forma: “*Ela saiu. Ela foi ao baile*”. Ficaria mais fácil de compreender que se trata do mesmo sujeito – **ela**. E nesse caso, nada de vírgula.

“*O bode saiu alado**,** e as pessoas correram*”. Quem saiu alado? O bode. E quem foi que correu? As pessoas. Perceba que, agora, são duas orações com sujeitos distintos. Nesse caso, a vírgula e o “e” podem coexistir, pois colocar uma vírgula nesse lugar é **facultativo**.

Agora, veja essa: “*Laura chamou João, e Leco se indignou*”. São orações com sujeitos distintos, correto? Correto. Mas tente usá-las sem a vírgula. “*Laura chamou João e Leco se indignou*”. Não vai ser na primeira leitura que a pessoa entenderá o que foi dito. Poder-se-ia, em um primeiro momento, achar que João e Leco foram chamados. A vírgula, nesse caso, é um sinal prudente que organiza a frase e define quem foi chamado sem maiores confusões.

Mais uma situação possível é quando o “e” exerce o sentido do “mas”. “*O Fluminense jogou bem, e a bola não entrou*”. O que se está querendo dizer com isso? Quer se dizer que o time, **apesar de ter jogado bem**, não conseguiu fazer gol. Ou seja, seria um local ideal para um “mas”, um “contudo”, um “todavia”. Só que a opção foi pelo “e”. É como se o “e” estivesse ali fingindo ser esses conectivos. E, por isso, não estaria errado a vírgula e o “e” lado a lado.

>> FRASES QUE INDICAM SITUAÇÕES ADVERSAS

Sabe aquelas frases corriqueiras que usamos para indicar coisas contrárias?

- *Você iria fazer algo,* ***mas*** *acabou fazendo outra coisa.*
- *Sua mãe iria para a escola,* ***todavia*** *era um feriado.*
- *As meninas gostam de funk,* ***contudo*** *estavam dançando arrocha.*

Já deu para entender, não é mesmo? São as orações que indicam situações **adversas**. Essas palavrinhas em negrito são chamadas de **conjunções**. Porém, não se preocupe com isso. Estamos aqui para aprender a colocar as vírgulas de uma forma descontraída, sem se ater a essas denominações da gramática. Contudo, saiba: essas palavras que indicam que irá ocorrer uma adversidade nessas construções são **antecedidas de virgula**. Mas por quê? É simples.

- *Você iria fazer algo. Mas acabou fazendo outra coisa.*

Perceba que são duas orações que poderiam muito bem ser escritas dessa maneira, com um ponto no lugar da vírgula. E elas seriam compreendidas da mesma forma, com o mesmo sentido. Concorda?

Pois bem. Um pecado que você jamais deve fazer é colocar a vírgula **depois desses conectivos**. O local da vírgula é ali, **antes da tal conjunção**, separando duas orações. Por isso, nada de:

- *Você iria fazer algo* ***mas,*** *acabou fazendo outra coisa.*

Não. De jeito nenhum. É um erro muito comum, mas que não deve ser repetido.

"*Ah, professo!. Entendido. Então nunca irei colocar uma vírgula após essas palavras que você disse. É um erro. Jamais deve ocorrer*". Ok. Aí a pessoa vai ao noticiário e se depara com a seguinte oração:

"*Ela se infectou com o vírus,* ***mas,*** *depois de tomar remédio, melhorou bastante*".

- *Que professor é esse? Ensinando errado!* – pensaria o aluno, sem dar uma chance ao pobre coitado aqui de prosseguir na explicação. No caso destacado, vemos uma vírgula antes e uma depois do "mas", a tal conjunção, não é isso?! Pois bem. Isso ocorre pela **quebra da ordem direta e natural** das orações. É que, nessa construção, o noticiário optou por jogar a oração "*depois de tomar remédio*" dentro da oração "mas *melhorou bastante*". Esse é um recurso muito utilizado por escritores e jornalistas. Caso fossemos utilizar a ordem direta, ficaria dessa forma: "*Ela se infectou com o vírus, mas melhorou bastante depois de tomar remédio*". Conseguiu compreender? O local natural do "*depois de tomar remédio*" seria lá no final. Como ele foi deslocado, quebrou-se a ordem natural e, por essa razão, apareceram duas vírgulas, uma antes e outra após o "*depois de tomar remédio*". **A vírgula, portanto, não é por causa do "mas"**. É por causa de uma oração que foi intercalada e retirada de seu habitat natural, por assim dizer.

E essa coisa de deslocar os termos na frase acaba gerando uma brincadeira legal com as vírgulas. É que algumas dessas conjunções possuem mobilidade nas orações. Elas se deslocam, bailam, caminhando ora para o meio, ora para o início, ora para o final das construções. Vejamos com exemplos.

"*Eu queria lutar,* ***contudo*** *não aprendi na infância*". "*Eu queria lutar; não aprendi****, contudo,*** *na infância*". "*Eu queria lutar; não aprendi na infância****, contudo***".

Você pode substituir o "contudo" por "**todavia**", "**porém**" e "**entretanto**". O sentido será o mesmo e a vírgula estará disposta da mesma exata maneira. Daí, tiramos uma regra fundamental: quando deslocamos os termos de onde ele deveria estar, colocamos uma vírgula para indicar essa alteração na estrutura. E essa vírgula após a conjunção, portanto, está relacionada com esse deslocamento.

Como nem tudo são flores, surge o velho “porém” nessa história toda. **É que não essa regra não funciona com o bendito “mas”**. “*Eu queria lutar, mas não aprendi na infância*”. Ótimo, construção perfeita. Porém, tente deslocar esse “mas”. Não tem como. “*Eu queria lutar; não aprendi, mas, na infância*”. Percebe como soa muito estranho? Nem sempre a estranheza significa erro, claro. Contudo, nesse caso, não tenha dúvidas que não se deve utilizar o “mas” se deslocando ao longo dessas formações adversas.

É bom lembrar também que quando essas tais conjunções estão em início de frase, **a vírgula é facultativa**. “Porém, não é o meu intuito”. “Todavia, iremos à casa dos meninos”. “Mas não deixe de dizer àquele traste que liguei de noite”. É isso!

>> ENUMERAÇÕES

Vamos prosseguir nosso estudo de vírgulas com um caso que com certeza ninguém erra: as enumerações. Enumerar é listar algo em sequência, descrevendo ações ou coisas que se faz.

*- Fui ao mercadinho e comprei leite em pó**,** Doritos**,** dois refrigerantes**,** frutas e um álcool em gel.*

Notou? Ao enumerarmos coisas sequencialmente, devemos separá-las por vírgula. Se eu fosse falar em termos mais técnicos, diria que se separam com vírgulas os elementos que possuem a mesma função sintática nas orações. Porém, como já enunciei desde o início, esse não é o propósito deste pequeno manual. Fica aqui apenas como uma curiosidade informativa.

Podemos, inclusive, terminar essa mesma frase de outros jeitos.

- *Fui ao mercadinho e comprei leite em pó**,** Doritos**,** dois refrigerantes**,** frutas etc.*

- *Fui ao mercadinho e comprei leite em pó**,** Doritos**,** dois refrigerantes**,** fruta...*

Um ponto a se notar é que, na primeira frase, não houve a colocação de uma vírgula antes de "etc". **Mas ela é perfeitamente cabível**. Não haveria erro gramatical caso se optasse pela vírgula naquela posição. Assim sendo, a frase também estaria correta desta forma:

*"Fui ao mercadinho e comprei leite em pó**,** Doritos**,** dois refrigerantes**,** frutas, etc."*

>> A VÍRGULA VICÁRIA

Antes de falar sobre o que seria essa vírgula em si, é importante buscarmos o significado desse termo que a acompanha. "Vicária" é da mesma família de "vigária" e significa "o que substitui". Sabe aquele estelionatário que se passa por outra pessoa para aplicar um golpe? Não chamamos isso de "o conto do vigário"?! Pois então. A vírgula, tal qual o vigarista, substitui um termo da oração. Ela é usada para evitar repetições desnecessárias na estrutura das orações.

"*Baianos **preferem** praias; paulistas**,** shows e farras*".

Essa vírgula em destaque é a chamada vicária. E por quê? Simples: ela substitui "preferem", termo suprimido para que a frase não ficasse repetitiva. "*Baianos **preferem** praias. Já os paulistas **preferem** shows e farras*". Assim, a vírgula toma o lugar de "preferem" e faz com que a frase fique mais agradável e estilosa.

"*Os espertos fingem ignorância e os idiotas**,** que aprendem*".

Agora ficou simples de perceber, não é mesmo? Essa vírgula antes do "que" é a vicária, a vigarista. Ela está ali de estelionatária substituindo o verbo "fingir". Não é fácil?!

>> VÍRGULA, VOCATIVO E APOSTO

Opa! Não iria ser um manual sem termos técnicos?!

Calma lá. As regras gramaticais estão aí postas para nos servir. A minha opção em não usá-las foi justamente para facilitar a compreensão e fazer o conteúdo ser absorvido de maneira mais prática. Neste nosso trecho, no entanto, terei que fazer duas breves explicações para que o uso da vírgula seja compreendido em sua inteireza: os conceitos de **aposto** e **vocativo**. Porém, não se emocione. São coisas bem simples, eu prometo.

As pessoas costumam confundi-los, para ser sincero. Todavia, não existe motivo para atrapalhar os seus significados. E vamos provar esse ponto com dois exemplos bastante elucidativos.

Ex1: "**Paula**, você vai quebrar o jarro da mesa!".

Ex2: "Essa menina doidinha, **a Paula**, quase quebra o jarro da mesa".

No exemplo 1, temos o vocativo. No exemplo 2**,** o aposto (a essa altura, você já entendeu que essa vírgula antes de "o aposto" é a nossa querida vicária, que substitui o "*temos*"). O que podemos notar nessas orações? No primeiro exemplo, no **vocativo**, a pessoa está se referindo diretamente a Paula, alertando ela para não quebrar o jarro da mesa. No segundo exemplo, "a Paula" é uma explicação complementar sobre quem seria a tal menina doidinha. É um tipo de esclarecimento. É o **aposto** explicativo.

No vocativo, a vírgula é obrigatória e deve sempre aparecer independente de sua posição no texto. "***Paula,*** *pegue o livro*". "*Pegue o livro****, Paula***".

No aposto, colocamos a vírgula antes e depois dele. "O primeiro presidente eleito indiretamente**, Sarney,** permaneceu na política após o mandato". "Pedrinho, **aluno dedicado**, continua estudando nos finais de semana".

Eu disse que iria ser bem simples. Sou de palavra.

>> A VÍRGULA E OS DESLOCAMENTOS

Mais um caso de colocação de vírgulas com deslocamento de termos? Isso mesmo. A vírgula ama aparecer nessas horas. E essa dica é direcionada à sua intuição na hora de construir as suas orações. É preciso ter um senso de colocação dos termos. E, querendo ou não, isso é absorvido em nosso dia a dia sem maiores problemas.

"*João Pedro saiu para assumir o cargo de assessor* ***naquela manhã***".

Olha que frase maravilhosa. Longa, sem vírgulas. A ordem natural dela é essa. Mas a gente poderia muito bem pegar essa parte em negrito e intercalá-la na oração, que tal?

"*João Pedro,* ***naquela manhã****, saiu para assumir o cargo de assessor*".

Olhe as vírgulas aí surgindo. E por que isso? Justamente porque retiramos termos de sua posição natural e colocamos no meio da oração.

"Lúcia solicitou a presença de todos **educadamente**". Vamos intervir:
"Lúcia, **educadamente**, solicitou a presença de todos". Mais uma vez:
"Clarinha foi comer pipoca e depois correu pela casa **apressadamente**".
"Clarinha foi comer pipoca e depois, **apressadamente**, correu pela casa".

Mais duas vezes:
"Foram eleitos duzentos pilantras **na eleição**". "**Na eleição**, foram eleitos duzentos pilantras".

"Foi aprovado por unanimidade o pleito **na reunião de ontem**". "**Na reunião de ontem**, foi aprovado por unanimidade o pleito".

Tão natural quanto a luz do dia. Nada de dificuldades. Exige-se apenas uma breve noção de posicionamento desses termos na oração, o que pode ser aprendido facilmente com a leitura diária de matérias de jornais ou revistas, por exemplo. Os jornalistas são obrigados a seguir a norma culta da língua portuguesa. Eles sabem que a ordem normal é: sujeito + verbo + complemento. Ou: sujeito + verbo de ligação + predicativo. Mas deixemos eles com as regras pesadas e fiquemos com a noção por eles passada! Já é suficiente e nos satisfaz.

>> A VÍRGULA E AS DATAS

Hoje, **dia 19 de setembro**, eu estou escrevendo este livro. Perceberam o isolamento da data? A vírgula, nesses casos, serve exatamente para isso: deixar as datas destacadas. Sempre colocamos vírgulas para denotar essas situações.

Já pensaram naquelas datas que se colocam nas cartas e petições jurídicas? “*Salvador, 30 de setembro de 2020*”. Olhe aí a virgula separando e isolando a data. É sempre assim.

>> VÍRGULAS PROIBIDAS

Para finalizar este manual norteador, enumeremos casos onde você não deve colocar vírgula de jeito nenhum. Já citei alguns deles, mas não custa relembrá-los.

Uma situação muito vista no cotidiano é a de frases como essa: "*Maria, foi ao cinema*".

Essa vírgula dói os olhos. Faz eles sangrarem intensamente. Só existiria essa vírgula aí se esse "Maria" fosse um vocativo e, em vez de uma afirmação, fosse uma pergunta.

"*Maria, foi ao cinema?*"

E qual a razão de não se utilizar a vírgula? Essa a gente aprende desde o primeiro dia em que colocamos os pés na escola: **não se separa por vírgula o sujeito de seu predicado**. São termos essenciais da oração. Quem é o sujeito? Maria. Quem é o predicado? "... foi ao cinema". Quem é que não vai colocar vírgula entre eles? A gente.

Um equívoco semelhante é o seguinte:

"*Maurício vendeu, sua casa*".

Perceba a falta de sentido em se colocar uma vírgula nessa frase. Esse "sua casa" complementa o verbo "vender". Não existe a possibilidade de separarmos o verbo de seu complemento. A oração perde completamente o sentido.

"Os moradores foram entregar, algumas reclamações".

Não. Nada de vírgula nisso aí. O que os moradores foram entregar? "Algumas reclamações". Se é o complemento do verbo entregar, não cometa o deslize de colocar uma vírgula. É proibido, combinemos assim.

Table of Contents

SOBRE O AUTOR
INTRODUÇÃO
BREVE EXPLANAÇÂO
>> A VÍRGULA E O “E”
>> FRASES QUE INDICAM SITUAÇÕES ADVERSAS
>> ENUMERAÇÕES
>> A VÍRGULA VICÁRIA
>> VÍRGULA, VOCATIVO E APOSTO
>> A VÍRGULA E OS DESLOCAMENTOS
>> A VÍRGULA E AS DATAS
>> VÍRGULAS PROIBIDAS

TCE

PORTUGUÊS

Compreensão e Interpretação de Textos de Gêneros Variados

Profª Maria Tereza

casa do concurseiro

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

O leitor competente é ativo na construção de sentidos. Há quatro estratégias para compreenderem-se textos:

- formular previsões,
- formular perguntas sobre o texto,
- esclarecer dúvidas e
- resumi-los.

O objetivo principal de várias questões de concursos não é medir o seu conhecimento a respeito de um conteúdo, mas a sua capacidade de, ao ler o enunciado, extrair as informações capazes de indicar a solução correta.

EXEMPLIFICANDO

Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

J. P. T. Histoire de plusieurs voyages aventureux. 1600. In: DELUMEAU, J. História do Medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

1. Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

a) gosto pela aventura.
b) fascínio pelo fantástico.
c) temor do desconhecido.
d) interesse pela natureza.
e) purgação dos pecados.

Todas as alternativas podem ser consideradas corretas quando associadas apenas "ao imaginário das viagens marítimas da época moderna". Contudo, o texto tem como foco o medo que essas viagens causavam em certos indivíduos, visto terem como "destino" o desconhecido, que podia guardar perigos.

PROCEDIMENTOS

Compreensão do Texto

1. Observação da fonte bibliográfica, do autor e do título;
2. Identificação do tipo de texto (artigo, editorial, notícia, crônica, textos literários, científicos, etc.);
3. Leitura do enunciado.

EXEMPLIFICANDO

Na Inglaterra dos períodos Tudor e Stuart, a visão tradicional era a de que o mundo fora criado para o bem do homem e as outras espécies deviam se subordinar a seus desejos e necessidades. Tal pressuposto fundamenta as ações dessa ampla maioria de homens que nunca pararam um instante para refletir sobre a questão. Entretanto, os teólogos e intelectuais que sentissem a necessidade de justificá-lo podiam apelar prontamente para os filósofos clássicos e a Bíblia.

A natureza não fez nada em vão, disse Aristóteles, e tudo teve um propósito. As plantas foram criadas para o bem dos animais e esses para o bem dos homens. Os animais domésticos existiam para labutar, os selvagens para serem caça dos. Os estoicos tinham ensinado a mesma coisa: a natureza existia unicamente para servir aos interesses humanos.

Foi nesse espírito que os comentadores Tudor interpretaram o relato bíblico da criação. [...] É difícil, hoje em dia, ter noção do empolgante espírito antropocêntrico com que os pregadores das dinastias Tudor e Stuart interpretavam a história bíblica.

(Thomas Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 21-22)

Trata-se de um **ENSAIO** (linguagem predominantemente formal): texto que expõe ideias, críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de certo tema de caráter universal. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, literário, religioso, etc.), sem que se paute em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de cunho científico. Observe, no enunciado, a expressão "autor concebe" – remete a um texto de opinião.

1. Trata-se de um ensaio; o autor – Thomas Keith – é um historiador britânico do século XX.
2. O **TÍTULO** pode constituir o menor resumo possível de um texto. Por meio dele, certas vezes, identifica-se a ideia central do texto, sendo possível, pois, descartar afirmações feitas em determinadas alternativas. No excerto em questão, o título do livro – ***O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800).*** –, somado

ao que se afirma no terceiro parágrafo, remete imediatamente o leitor ao gênero do texto que lerá: um breve ensaio baseado em fato histórico acerca da mentalidade do homem dos séculos XVI-XIX.

3. No **ENUNCIADO**, observa-se a presença da expressão "N**o** excerto" (totalidade), o que norteia a estratégia de apreensão das ideias.
4. Destaque das palavras-chave das alternativas (expressões substantivas e verbais).
5. Identificação das palavras-chave no texto.
6. Resposta correta = paráfrase mais completa do texto.

2. No excerto, o autor concebe a **visão** tradicional como

a) uma **interpretação** que entende o homem como uma dentre várias espécies, o que implica isonomia entre elas.
b) uma **concepção** característica do espírito e cultura dos ingleses, sem nenhuma restrição temporal.
c) um **ponto de vista** circunstancial necessário, que permitiu ao homem provar sua superioridade sobre os animais.
d) uma **percepção** equivocada, pois pensadores que tentaram entendê-la não achavam suporte nas culturas que lhes eram contemporâneas.
e) uma **suposição** tomada como verdadeira e não submetida à análise crítica por aqueles que nela alicerçavam sua prática.

Identificação da ideia central

PROCEDIMENTOS

- Identificação do "tópico frasal": intenção textual percebida, geralmente, no 1º e 2º períodos do texto **(IDEIA CENTRAL)**.
- Destaque das palavras-chave dos períodos (expressões substantivas e verbais).
- Identificação das palavras-chave nas alternativas.
- Resposta correta = paráfrase mais completa do texto.

EXEMPLIFICANDO

Preconceitos

Preconceitos são juízos firmados por antecipação; são rótulos prontos e aceitos para serem colados no que mal conhecemos. São valores que se adiantam e qualificam pessoas, gestos, ideias antes de bem distinguir o que sejam. São, nessa medida, profundamente injustos, podendo acarretar consequências dolorosas para suas vítimas. São pré-juízos. Ainda assim, é forçoso reconhecer: dificilmente vivemos sem alimentar e externar algum preconceito.

São em geral formulados com um alcance genérico: "o povo tal não presta", "quem nasce ali é assim", "música clássica é sempre chata", "cuidado com quem lê muito" etc. Dispensam-nos de pensar, de reconhecer particularidades, de identificar a personalidade própria de cada um.

"Detesto filmes franceses", me disse um amigo. "Todos eles?" – perguntei, provocador. "Quem viu um já viu todos", arrematou ele, coroando sua forma preconceituosa de julgar.

Não confundir preconceito com gosto pessoal. É verdade que nosso gosto é sempre seletivo, mas ele escolhe por um critério mais íntimo, difícil de explicar. "Gosto porque gosto", dizemos às vezes. Mas o preconceito tem raízes sociais mais fundas: ele se dissemina pelas pessoas, se estabelece sem apelação, e quando damos por nós estamos repetindo algo que sequer investigamos. Uma das funções da justiça institucionalizada é evitar os preconceitos, e o faz julgando com critério e objetividade, por meio de leis. Adotar uma posição racista, por exemplo, não é mais apenas preconceito: é crime. Isso significa que passamos, felizmente, a considerar a gravidade extrema das práticas preconceituosas.

(Bolívar Lacombe)

3. Atente para as seguintes afirmações.

I – No 1º parágrafo, o autor define o que seja preconceito e avalia a extensão dos prejuízos que sua prática acarreta, considerando ainda a dificuldade de se os evitar plenamente.

II – No 2º parágrafo, o autor reconhece na prática algumas formulações preconceituosas, reforçando a ideia de que os preconceitos impedem uma identificação adequada das coisas e das pessoas.

III – No 3º parágrafo, o autor estabelece um paralelo entre o juízo preconceituoso, passível de penalização, e o juízo decorrente do gosto pessoal, que se rege por critérios interiorizados e difíceis de definir.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.
b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) II, apenas.

ERROS COMUNS

EXTRAPOLAÇÃO

Ocorre quando o leitor sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, normalmente porque já conhecia o assunto devido à sua bagagem cultural.

REDUÇÃO

É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um ou outro aspecto, esquecendo-se de que o texto é um conjunto de ideias.

CONTRAPOSIÇÃO

Consiste em entender como correto o oposto do que se afirma no texto.

EXEMPLIFICANDO

Vista Cansada

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou. Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía – e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, Bom dia para nascer.)

Trata-se de uma **crônica**: a palavra crônica deriva do Latim *chronica*, que significava, no início do Cristianismo, o relato de acontecimentos em sua ordem temporal (cronológica). Era, portanto, um registro cronológico de eventos. É, primordialmente, um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, o que lhe determina vida curta. Há semelhanças entre a crônica e o texto exclusivamente informativo. Assim como o repórter, o cronista se inspira nos acontecimentos diários, que constituem a base da crônica. Entretanto, há elementos que distinguem um texto do outro, visto que este inclui em seu texto ficção, fantasia e criticismo. Pode-se dizer, pois, que tal gênero situa-se entre o jornalismo e a literatura – o cronista pode ser considerado o poeta dos acontecimentos do dia a dia. Na maioria dos casos, é um texto curto narrado em primeira pessoa, ou seja, o próprio escritor está "dialogando" com o leitor. Apresentam, comumente, linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária.

4. Deve-se entender o título do texto – **Vista cansada** – como uma alusão do autor ao fato de que

a) os pessimistas, como Hemingway, acreditam que nosso olhar para as coisas implica sempre uma visão de despedida da vida.
b) os poetas, ao contrário de Hemingway, pensam ver tudo como se estivessem sempre se revelando um mundo inteiramente original.
c) nós tendemos a deixar de ver as coisas porque mecanizamos nosso olhar, não distinguindo o que lhes é característico.
d) nós tendemos a reparar tão somente nos detalhes das coisas, perdendo o sentido da visão do conjunto a que se integram.
e) nós tendemos, com o tempo, a enfraquecer nossa visão das coisas pelo excesso de atenção que nos esforçamos para lhes dedicar.

Comentário:

a) EXTRAPOLAÇÃO: **os** pessimistas **>** Hemingway.

b) EXTRAPOLAÇÃO: **os** poetas **>** o poeta.

d) REDUÇÃO: detalhes das coisas **<** um vazio.

e) CONTRAPOSIÇÃO: excesso de atenção.

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS

1. COMPREENSÃO DE PALAVRAS DESCONHECIDAS = PARÁFRASES, CAMPO SEMÂNTICO e ETIMOLOGIA.

Paráfrase = versão de um texto, geralmente mais extensa e explicativa, cujo objetivo é torná-lo mais fácil ao entendimento.

Campo Semântico = conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento. Exemplo: escola – aluno, professor, livro, quadro de giz...

Etimologia (do grego antigo) é a parte da gramática que trata da história ou da origem das palavras e da explicação do significado de palavras por meio da análise dos elementos que as constituem (morfemas). Por outras palavras, é o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica.

EXEMPLIFICANDO

Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha **um método sustentável de gerenciamento da água**. Esse sistema hidráulico, aperfeiçoado por mais de mil anos, foi pesquisado por uma equipe norte-americana.

As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações. O caso do sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é um exemplo disso. Para chegar a esta conclusão**,**

os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala. Durante o estudo, coordenado por Vernon Scarborough, da Universidade de Cincinnati, em Ohio, e publicado na revista científica PNAS, foram descobertas a maior represa antiga da área maia, a construção de uma barragem ensecadeira **para fazer a dragagem do maior reservatório** de água em Tikal, a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região, em torno de 600 a.C., e o uso de filtragem por areia para limpar a água dos reservatórios. [...]

No final do século IX, a área foi abandonada, e **os motivos que levaram ao seu colapso** ainda são questionados e de batidos pelos pesquisadores. Para Scarborough, é muito difícil dizer o que de fato aconteceu. "Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma 'perfeita tempestade'. Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente", disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.

Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva. É provável que a população tenha crescido muito além da capacidade do ambiente, levando em consideração as limitações tecnológicas da civilização. "É importante lembrar que os maias não estão mortos. A população agrícola que **permitiu à civilização florescer** ainda é muito viva na América Central", lembra o pesquisador.

(Adaptado de Revista Dae, 21 de Junho de 2013,
www.revistadae.com.br/novosite/noticias_interna.php?id=8413)

Trata-se de uma **notícia**: conteúdo de uma comunicação antes desconhecida. Em outras palavras, consiste em dar a conhecer ou transmitir uma noção. É do foro jornalístico e constitui um extrato da realidade que merece ser informado pela sua relevância social. O conteúdo de uma notícia deve responder às perguntas seguintes: "quem?", "o quê?", "quando?", "onde?", "por quê?", "para quê?" e "como?". Entre suas principais características, destacam-se a veracidade, a objetividade (o jornalista não deve dar a sua opinião nem emitir juízos de valor ao apresentar a notícia), a clareza, a brevidade, a generalidade (a notícia deve ser do interesse social, e não particular) e a atualidade.

5. Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é

a) permitiu à civilização florescer (último parágrafo) = possibilitou a refutação da barbárie
b) para fazer a dragagem do maior reservatório (2º parágrafo) = para empreender a drenagem da eclusa mais funda
c) os motivos que levaram ao seu colapso (3º parágrafo) = as razões que conduziram à sua derrocada
d) os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica (2º parágrafo) = os diletantes realizaram um experimento geomorfológico
e) método sustentável de gerenciamento da água (1º parágrafo) = procedimento ambiental de dissipação hídrica

Hermético e postiço, jargão incentiva 'espírito de corpo'

Na maioria dos textos produzidos no universo corporativo, vê-se um registro muito particular da língua, nem sempre compreensível aos "não iniciados". É o que se pode chamar de "jargão corporativo", uma linguagem hoje dominada por grande quantidade de decalques do inglês – ou ingênuas traduções literais.

O termo "jargão", que em sua origem quer dizer "fala ininteligível", guarda certa marca pejorativa, fruto de sua antiga associação ao pedantismo, ao uso da linguagem empolada. Embora os jargões sejam coisa muito antiga, foi nos séculos 19 e 20 que proliferaram na Europa, fruto de uma maior divisão do trabalho nas sociedades industriais. Na época, já figuravam entre as suas características o uso de termos de línguas estrangeiras como sinal de prestígio e o emprego de metáforas e eufemismos, exatamente como vemos hoje.

Os jargões são alvo constante da crítica não só por abrigarem muitas expressões de outras línguas, o que lhes confere um ar postiço e hermético, como por seu viés pretensioso. A crítica a esse tipo de linguagem tem fundamento na preocupação com a "pureza" do idioma e com a perda de identidade cultural, opinião que, para outros, revela traços de xenofobia.

Essa é uma discussão que não deve chegar ao fim tão cedo, mas é fato que os jargões têm claras funções simbólicas: por um lado, visam a incentivar o "espírito de corpo", o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los (até para camuflar as relações entre patrão e empregado), e, por outro, promovem a inclusão de uns e a exclusão de outros, além, é claro, de impressionar os neófitos.

(Adaptado de: CAMARGO, Thaís Nicoleti de. Caderno "Negócios e carreiras", do jornal Folha de S. Paulo. São Paulo, 24 de março de 2013. p. 7)

Trata-se de um **artigo**: texto jornalístico que expressa a opinião de alguém sobre um assunto que desperta o interesse da opinião pública. Geralmente, quem esse tipo de gênero textual é um indivíduo notável nas artes, na política ou em outras áreas. Seu objetivo é, via de regra, influenciar o ponto de vista do leitor. Entre suas características estilísticas se destaca a linguagem formal, objetiva simples. Sua principal diferença em relação ao editorial é o fato de ser assinado.

6. No título e no último parágrafo, a autora aproxima intencionalmente, de modo criativo, as palavras "espírito" e "corpo". No texto, a expressão "espírito de corpo" assume um sentido mais diretamente relacionado a agrupamentos que se constituem no universo

a) da religião.
b) do trabalho.
c) da geografia.
d) da medicina.
e) do esporte.

Adeus, caligrafia

O anúncio do fim dos exercícios para aprimoramento da letra cursiva – as velhas práticas de caligrafia – ocorreu recentemente em Indiana, nos Estados Unidos. Dezenas de escolas já adotaram o currículo que desobriga os estudantes de ter uma “boa letra” – já dada como anacronismo.

7. Caso desconhecesse o significado da palavra “anacronismo”, a fim de apreendê-lo sem o uso do dicionário, o leitor poderia valer-se

I – sua função sintática.

II – paráfrase existente no 1º período.

III – significado dos morfemas que a compõem.

Quais afirmativas estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

2. BUSCA DE PALAVRAS “FECHADAS” NAS ALTERNATIVAS (possibilidade de a alternativa ser incorreta):

→ **advérbios;**

→ **expressões totalizantes;**

→ **expressões enfáticas;**

→ **expressões restritivas.**

3. BUSCA DE PALAVRAS “ABERTAS” NAS ALTERNATIVAS (possibilidade de a alternativa ser a correta):

→ **Possibilidades;**

→ **hipóteses** (provavelmente, é possível, uso do futuro do pretérito do indicativo (-ria) , modo subjuntivo...).

EXEMPLIFICANDO

Filosofia de borracharia

O borracheiro coçou a desmatada cabeça e proferiu a sentença tranquilizadora: nenhum problema com o nosso pneu, aliás quase tão calvo quanto ele. Estava apenas um bocado murcho.

– Camminando si sgonfia* – explicou o camarada, com um sorriso de pouquíssimos dentes e enorme simpatia.

O italiano vem a ser um dos muitos idiomas em que a minha abrangente ignorância é especializada, mas ainda assim compreendi que o pneu do nosso carro periclitante tinha se esvaziado ao longo da estrada. Não era para menos. Tendo saído de Paris, havíamos rodado muito antes de cair naquele emaranhado de fronteiras em que você corre o risco de não saber se está na Áustria, na Suíça ou na Itália.

Soubemos que estávamos no norte, no sótão da Itália, vendo um providencial borracheiro dar nova carga a um pneu sgonfiato. Dali saímos – éramos dois jovens casais num distante verão europeu, embarcados numa aventura que, de camping em camping, nos levaria a Istambul – para dar carga nova a nossos estômagos, àquela altura não menos sgonfiati. O que pode a fome, em especial na juventude: à beira de um himalaia de sofrível espaguete fumegante, julguei ver fumaças filosóficas na sentença do tosco borracheiro. E, entre garfadas, sob o olhar zombeteiro dos companheiros de viagem, me pus a teorizar.

Sim, camminando si sgonfia, e não apenas quando se é, nesta vida, um pneu. Também nós, de tanto rodar, vamos aos poucos desinflando. E por aí fui, inflado e inflamado num papo delirante. Fosse hoje, talvez tivesse dito, infelizmente com conhecimento de causa, que a partir de determinado ponto carecemos todos de alguma espécie de fortificante, de um novo alento para o corpo, quem sabe para a alma.

** **Camminando si sgonfia** = andando se esvazia.*

(Adaptado de: WERNECK, Humberto – Esse inferno vai acabar. Porto Alegre, Arquipélago, 2011, p. 85-86)

8. A expressão em italiano, dirigida aos dois jovens casais pelo borracheiro,

a) deu oportunidade a que **todos** reconhecessem na frase do borracheiro a filosofia que ele havia incutido nela para orientar os jovens.
b) foi tomada em sentido **puramente** metafórico, já que parecia não se aplicar ao problema que os fez parar na borracharia.
c) confundiu **ainda mais** aqueles aventureiros, que já se sentiam um tanto perdidos no emaranhado de estradas fronteiriças.
d) deu aos turistas **a certeza de** que se encontravam na Itália, embora eles não atinassem com o sentido daquelas palavras.
e) acabou propiciando uma **interpretação mais abrangente**, que resultou numa teoria posteriormente levantada numa refeição.

Inferência

INFERÊNCIA = ideias implícitas, sugeridas, que podem ser depreendidas a partir da leitura do texto, de certas palavras ou expressões contidas na frase.

Enunciados = "Infere-se", Deduz-se", "Depreende-se", etc.

Observe as seguintes frases:

a) Viajei nas férias, mas voltei cansadíssimo.

Nela, o falante transmite duas informações de maneira explícita:

a) que ele viajou nas férias;
b) que ele retornou cansado.

Ao ligar as duas informações por meio de **"mas"**, comunica também, de modo implícito, a quebra de uma expectativa: durante as férias, descansa-se.

b) Os alunos ainda não chegaram ao local da prova.

Pressuposto: Os alunos já deviam ter chegado ou os alunos chegarão mais tarde.

c) Sua paixão tornou-se pública.

Pressuposto: A paixão não era pública antes.

EXEMPLIFICANDO

"Na minha nova pátria eu tentaria não escrever mais sobre o que por estas bandas tem me angustiado ou ameaça transformar-se num tristíssimo tédio: sempre os mesmos assuntos? Mandaria só questionamentos sobre o que faz a vida valer a pena: as coisas humanas, como família, educação, transformações, relacionamentos e separação, responsabilidades e escolhas, alegria, vida e morte, incomunicabilidade e o mistério de tudo – até a dor (mas que seja uma dor decente)."

Lya Luft (adaptado)

9. No período *até a dor (mas que seja uma dor decente)* ao utilizar a palavra **até**, a autora

a) exclui a dor como parte que faz a vida valer a pena.
b) inclui a dor como algo valioso para a vida.
c) relega a dor a mero sintoma.
d) refuta a dor como argumento à sua posição.
e) equipara a dor à vida.

[...] Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento.

Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração. — Visconde de Pirajá, 127 — respondi, e seu Joaquim **desenhou o endereço na nota**.

— Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

— Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

— A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: A estranha vida banal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

10. De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele "desenhou o endereço na nota".

( ) Certo ( ) Errado

INTERTEXTUALIDADE

Um texto remete a outro, contendo em si – muitas vezes – trechos ou temática desse outro com o qual mantém "diálogo". Geralmente, os textos-fonte são aqueles considerados fundamentais em uma determinada cultura.

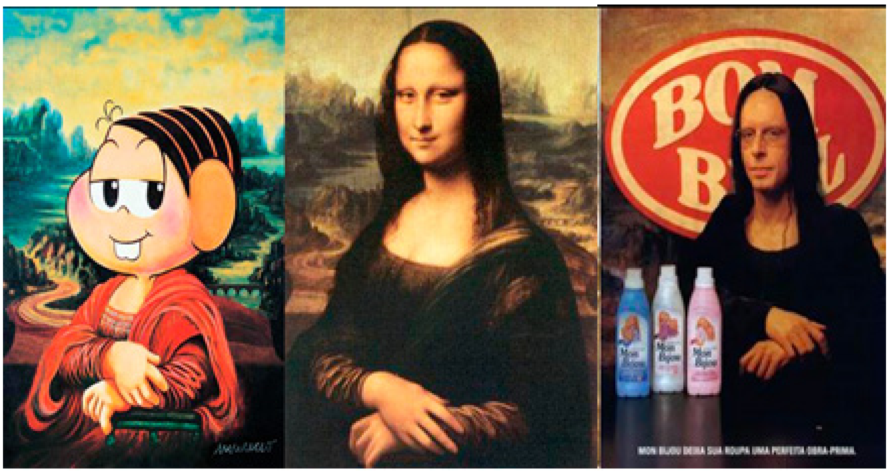
BOM BRIL
Mon Bijou
MON BIJOU DEIXA SUA ROUPA UMA PERFEITA OBRA-PRIMA.

- **Paródia:** subversão ao texto fonte, recriando-o de maneira satírica ou crítica.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Gonçalves Dias

- **Paráfrase:** reprodução das ideias de um texto, utilizando-se, contudo, outras palavras, nova organização.

  Ex.: resumos, atas e relatórios.

- **Citação:** um texto reproduz outro texto ou parte dele. Para sinalizar que houve a reprodução de outro texto, são utilizados alguns marcadores, como as aspas.

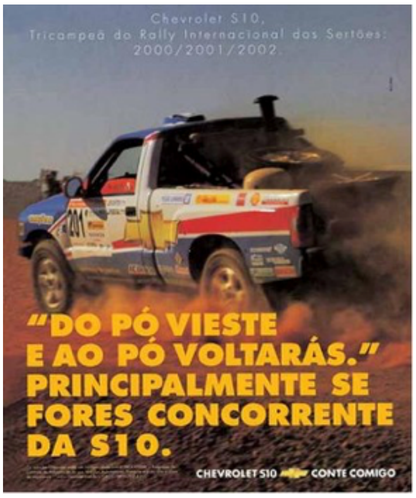
Chevrolet S10,
Tricampeã do Rally Internacional dos Sertões:
2000/2001/2002.
"DO PÓ VIESTE
E AO PÓ VOLTARÁS."
PRINCIPALMENTE SE
FORES CONCORRENTE
DA S10.
CHEVROLET S10 CONTE COMIGO

EXEMPLIFICANDO

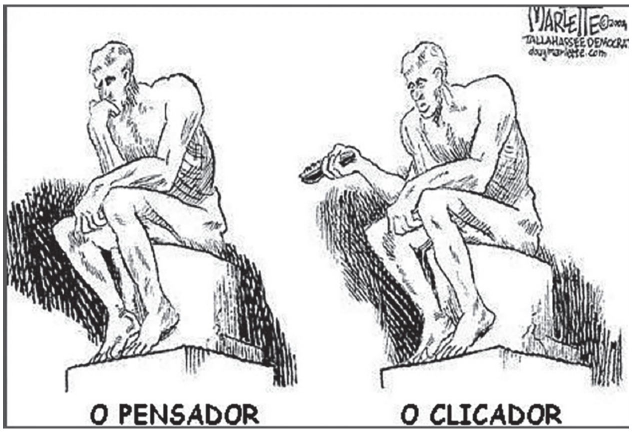
MARLETTE ©2004
TALLAHASSEE DEMOCRAT
dougmarlette.com
O PENSADOR
O CLICADOR

11. A charge anterior demonstra uma forma de intertextualidade conhecida como paródia, na qual uma concepção textual

- **a)** propõe a recriação de outra de modo a inserir fielmente traços que exponham a mesma temática por meio de recortes temáticos.
- **b)** apresenta uma recriação próxima formalmente da original, mas diferenciada quanto ao tema a fim de promover humor ou crítica.
- **c)** demonstra uma cópia do tema original, de modo que a forma seja completamente reestruturada em seu porte.
- **d)** copia toda a ideia original de modo a promover críticas sociais, a partir de uma mera mudança na concepção artística.
- **e)** utiliza os mesmos traços de construção estrutural de uma obra preexistente com o único intuito de constituir homenagem crítica.

EXTRATEXTUALIDADE

A questão formulada por meio do texto encontra-se fora do universo textual, exigindo do aluno conhecimento mais amplo de mundo.

EXEMPLIFICANDO

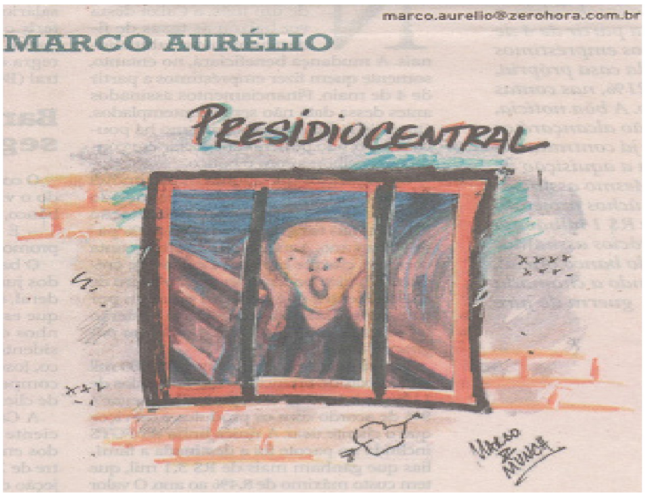

12. A charge é uma releitura da famosa tela de Munch, denominada "O Grito". O diálogo estabelecido por Marco Aurélio com a pintura tem por objetivo

a) por meio da figura de um homem, representar o medo da sociedade porto-alegrense, que se encontra presa, devido à violência que impera nas ruas da cidade.
b) por meio de uma figura feminina, representar as dores de amor sofridas pelas mulheres atualmente, o que se comprova por intermédio da figura do coração atingido por uma flecha.
c) por meio das grades, representar a necessidade da construção de mais presídios na cidade de Porto Alegre, devido à violência que há no local.
d) por meio do texto não verbal, evidenciar que o texto verbal é desnecessário à compreensão da crítica estabelecida na charge.
e) por meio de uma figura andrógina, representar momento de profunda angústia e desespero por que passam alguns seres humanos vítimas de sério problema social que afeta a comunidade porto-alegrense na atualidade.

TIPOLOGIA TEXTUAL

Narração: modalidade na qual se contam um ou mais fatos – fictício ou não – que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado.

Descrição: é a modalidade na qual se apontam as características que compõem determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem. Usam-se adjetivos para tal.

Argumentação: modalidade na qual se expõem ideias e opiniões gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as defendam e comprovem.

Exposição: apresenta informações sobre assuntos, expõe ideias, explica e avalia e reflete Não faz defesa de uma ideia, pois tal procedimento é característico do texto dissertativo. O texto expositivo apenas revela ideias sobre um determinado assunto. Por meio da mescla entre texto expositivo e narrativo, obtém-se o que conhecemos por relato.

Injunção: indica como realizar uma ação. Também é utilizado para predizer acontecimentos e comportamentos. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo.

EXEMPLIFICANDO

Os dicionários de meu pai

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil de caráter de um homem adulto.

Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo. O resultado é que o livro, herdado já em estado precário, começou a se esfarelar nos meus dedos. Encostei-o na estante das relíquias ao descobrir, num sebo atrás da sala Cecília Meireles, o mesmo dicionário em encadernação de percalina. Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro.

Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para me garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país afora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda a Amazom.com antes que algum aventureiro o fizesse. Eu já imaginava deter o monopólio (açambarcamento, exclusividade, hegemonia, senhorio, império) de dicionários analógicos da língua portuguesa, não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um quiçá carcomido pelas traças (brocas, carunchos, gusanos, cupins, térmitas, cáries, lagartas-rosadas, gafanhotos, bichos-carpinteiros).

A horas mortas eu corria os olhos pela minha prateleira repleta de livros gêmeos, escolhia um a esmo e o abria a bel-prazer. Então anotava num Moleskine as palavras mais preciosas, a fim de esmerar o vocabulário com que embasbacaria as moças e esmagaria meus rivais.

Hoje sou surpreendido pelo anúncio desta nova edição do dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro. Trata-se para mim de uma terrível (funesta, nefasta, macabra, atroz, abominável, dilacerante, miseranda) notícia.

(Francisco Buarque de Hollanda, Revista Piauí, junho de 2010)

13. O modo predominante de organização textual é

a) descritivo.
b) narrativo.
c) argumentativo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

A Carta de Pero Vaz de Caminha

De ponta a ponta é toda praia rasa, muito plana e bem formosa. Pelo sertão, pareceu nos do mar muito grande, porque a estender a vista não podíamos ver senão terra e arvoredos, parecendo-nos terra muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem as vimos. Mas, a terra em si é muito boa de ares, tão frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas e infindas. De tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem.

(In: Cronistas e viajantes. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 12-23. Literatura Comentada. Com adaptações)

14. A respeito do trecho da Carta de Caminha e de suas características textuais, é correto afirmar que

a) No texto, predominam características argumentativas e descritivas.
b) O principal objetivo do texto é ilustrar experiências vividas por meio de uma narrativa fictícia.
c) O relato das experiências vividas é feito com aspectos descritivos.
d) A intenção principal do autor é fazer oposição aos fatos mencionados.
e) O texto procura despertar a atenção do leitor para a mensagem através do uso predominante de uma linguagem figurada.

A democracia participativa pressupõe várias formas de atuação do cidadão na condução política e administrativa do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas previstas constitucionalmente e em diversas normas infraconstitucionais.

As audiências públicas constituem um importante instrumento de abertura participativa que proporciona legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas diferentes esferas de poder. Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, mas comporta a participação direta do povo. É por meio dessas audiências que o responsável pela decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu desfecho.

15. O texto, predominantemente argumentativo, objetiva convencer o leitor de que decisões administrativas tomadas sem o recurso das audiências públicas carecem de legitimidade e transparência.

( ) Certo ( ) Errado

Chutney de berinjela

1 pimentão amarelo

2 pimentões verdes

2 pimentões vermelhos

2 berinjelas

200 g de passas

Picar todos os ingredientes e misturar com as passas. Pôr tudo numa assadeira com sal, ½ copo de azeite, ½ copo de vinagre. Levar ao forno até a berinjela ficar bem cozida.

16. Considere as afirmações.

I – O texto insere-se em apenas uma tipologia, a saber, a injuntiva.

II – O texto insere-se predominantemente nas tipologias descritiva e injuntiva.

III – Tal gênero de texto é chamado (além de prescritivo) de instrucional.

Quais estão corretas

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) I, II e III.

GÊNEROS TEXTUAIS

EDITORIAL: texto opinativo/argumentativo, não assinado, no qual o autor (ou autores) não expressa a sua opinião, mas revela o ponto de vista da instituição. Geralmente, aborda assuntos bastante atuais. Busca traduzir a opinião pública acerca de determinado tema, dirigindo-se (explícita ou implicitamente) às autoridades, a fim de cobrar-lhes soluções.

ARTIGOS: são textos autorais – assinados –, cuja opinião é da inteira responsabilidade de quem o escreveu. Seu objetivo é o de persuadir o leitor.

NOTÍCIAS: são autorais, apesar de nem sempre serem assinadas. Seu objetivo é tão somente o de informar, não o de convencer.

CRÔNICA: fotografia do cotidiano, realizada por olhos particulares. Geralmente, o cronista apropria-se de um fato atual do cotidiano, para, posteriormente, tecer críticas ao *status quo*, baseadas quase exclusivamente em seu ponto de vista. A linguagem desse tipo de texto é predominantemente coloquial.

BREVE ENSAIO: é autoral; trata-se de texto opinativo/argumentativo, assinado, no qual o autor expressa a sua opinião. Geralmente, aborda assuntos universais.

PEÇA PUBLICITÁRIA: modo específico de apresentar informação sobre produto, marca, empresa, ideia ou política, visando a influenciar a atitude de uma audiência em relação a uma causa, posição ou atuação. A propaganda comercial é chamada, também, de publicidade. Ao contrário da busca de imparcialidade na comunicação, a propaganda apresenta informações com o objetivo principal de persuadir. Para tal, frequentemente, apresenta os fatos seletivamente (possibilitando a mentira por omissão) para encorajar determinadas conclusões, ou usa mensagens exageradas para produzir uma resposta emocional e não racional à informação apresentada. Costuma ser estruturada por meio de frases curtas e em ordem direta, utilizando elementos não verbais para reforçar a mensagem.

CHARGE: é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social mediante o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas por meio do humor e da sátira.

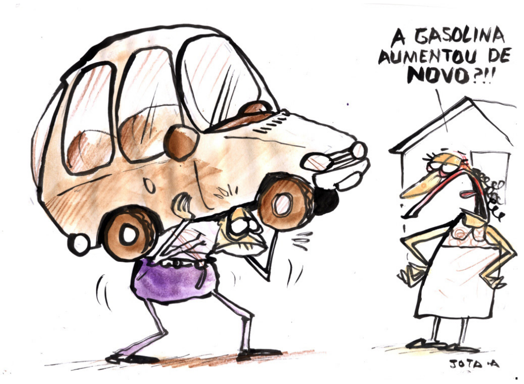
A GASOLINA AUMENTOU DE NOVO?!!
JOTA·A

CARTUM: retrata situações sociais corriqueiras, relacionadas ao comportamento humano, mas não necesariamente situadas no tempo. Caracteriza-se por ser uma anedota gráfica na qual se visualiza a presença da linguagem verbal associada à não verbal.

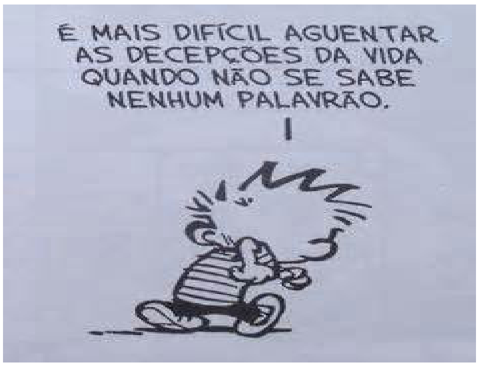
É MAIS DIFÍCIL AGUENTAR AS DECEPÇÕES DA VIDA QUANDO NÃO SE SABE NENHUM PALAVRÃO.

QUADRINHOS: hipergênero, que agrega diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades.

TEXTO LITERÁRIO

EXEMPLIFICANDO

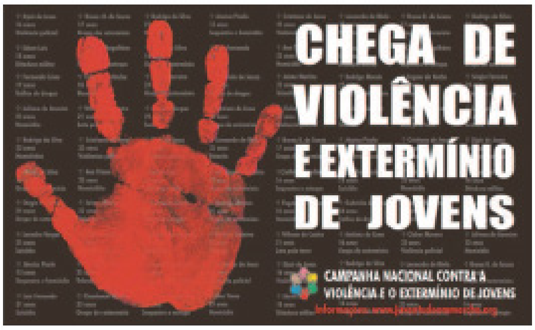
CHEGA DE
VIOLÊNCIA
E EXTERMÍNIO
DE JOVENS
CAMPANHA NACIONAL CONTRA A
VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

17. Assembleia Legislativa do Maranhão promoveu audiência pública sobre violência e o extermínio de jovens no Brasil e no Maranhão; o cartaz da campanha encontra-se copiado abaixo.

Em relação ao cartaz, assinale a afirmativa **incorreta.**

- **a)** Como a mão representada no cartaz aparece, no original, em cor vermelha, há nela uma referência a sangue.
- **b)** A representação da mão espalmada indica uma solicitação de interrupção da violência.
- **c)** O extermínio de jovens está incluído entre crimes mais graves e não entre casos de violência.
- **d)** A violência e o extermínio de jovens são os objetivos da condenação da campanha.
- **e)** Os vários nomes de pessoas colocados no cartaz devem representar casos de violência já ocorridos.

Texto para a questão 18.

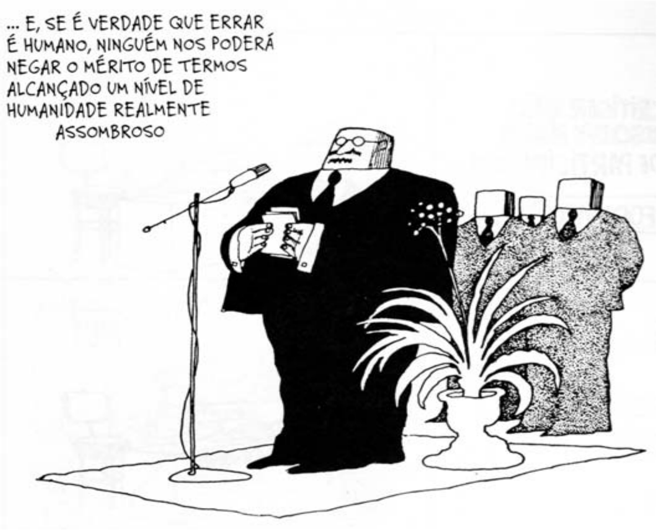
... E, SE É VERDADE QUE ERRAR É HUMANO, NINGUÉM NOS PODERÁ NEGAR O MÉRITO DE TERMOS ALCANÇADO UM NÍVEL DE HUMANIDADE REALMENTE ASSOMBROSO

18. O efeito de sentido de humor, nessa charge,

- **a)** é pouco perceptível, porque decorre de um enunciado sem nexo lógico com a realidade.
- **b)** decorre da constatação, pelo orador, dos principais feitos da humanidade ao longo de sua existência.
- **c)** independe da associação entre a fala e os signos gráficos, porque a situação em que ocorre a fala desmente o que o orador afirma.
- **d)** surge a partir do equívoco que consiste em criar uma situação solene para o orador expor ideias desconexas.
- **e)** é produzido pela interpretação dada à palavra *humanidade*, decorrente da deformação do sentido do ditado popular citado pelo orador.

Texto para a questão 19.

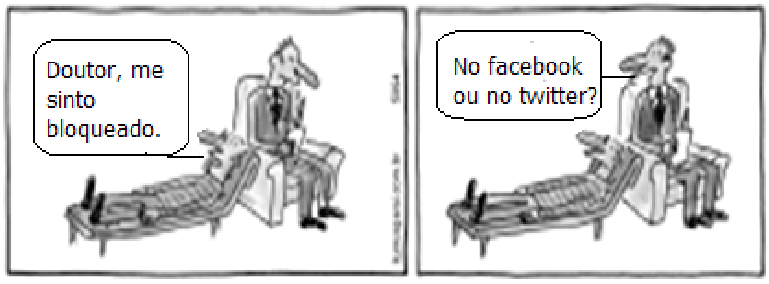
Doutor, me sinto bloqueado.
No facebook ou no twitter?

http://www1.folha. Uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios

19. No cartum, a expressão "me sinto bloqueado" significa que o cliente está

- **a)** numa situação de vergonha e tristeza.
- **b)** sem vergonha de falar o que pensa.
- **c)** sem condições de falar sobre si mesmo.
- **d)** com desejo de abandonar o tratamento.
- **e)** com vergonha de mudar de posição no divã.

Quadrinhos para a questão 20.

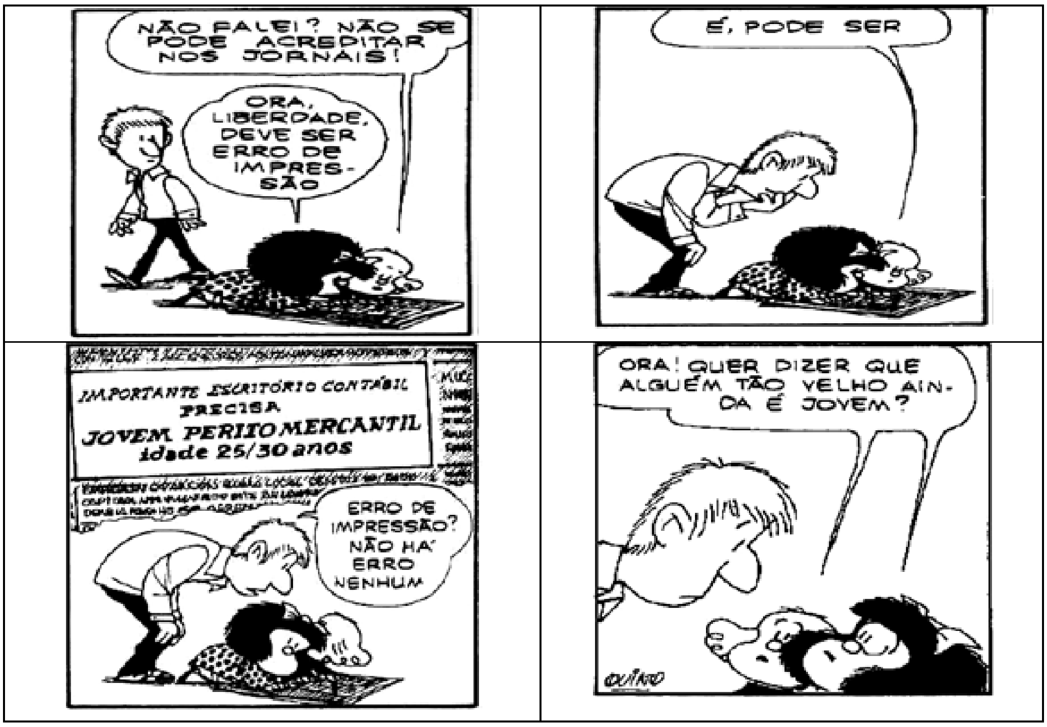
NÃO FALEI? NÃO SE PODE ACREDITAR NOS JORNAIS!
ORA, LIBERDADE, DEVE SER ERRO DE IMPRESSÃO
É, PODE SER
IMPORTANTE ESCRITÓRIO CONTÁBIL PRECISA JOVEM PERITO MERCANTIL idade 25/30 anos
ERRO DE IMPRESSÃO? NÃO HÁ ERRO NENHUM
ORA! QUER DIZER QUE ALGUÉM TÃO VELHO AINDA É JOVEM?
QUINO

QUINO, Mafalda 10. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 20.

20. Nos quadrinhos acima, destaca-se a seguinte ideia:

a) a constatação de que existem erros de impressão num conhecido jornal forma o efeito humorístico da tira.
b) a notícia de jornal é compreendida de forma diferente, conforme a faixa etária e a perspectiva do leitor.
c) a formatação diferenciada do jornal, no terceiro quadrinho, enfatiza a falta de objetividade da notícia.
d) a semelhança entre a perspectiva do adulto e a das crianças fica evidente no quarto quadrinho.
e) a notícia de jornal não pode ser compreendida de formas diferentes.

Para responder à questão de número **21**, considere o texto abaixo.

Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha prolixa, folharada,
onde possa esconder-se a fraude.

Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,
pelo gavião e outras rapinas:
e onde estão os solos inertes
de tantas condições caatinga
em que só cabe cultivar
o que é sinônimo da míngua

Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho:
que é quando o sol é estridente,
a contrapelo, imperioso,
e bate nas pálpebras como
se bate numa porta a socos.

(Trecho de "Graciliano Ramos". João Cabral de Melo Neto. Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto. SECCHIN, Antonio Carlos (Sel.), São Paulo: Global, 2013, formato ebook)

21. Considere as afirmações abaixo.

I – Ao lançar mão da imagem de um despertador (terceira estrofe), o poeta visa a chamar para uma situação de miséria a atenção de um leitor indiferente.

II – É expressa no poema a intenção de dar voz a pessoas submetidas a um contexto de privação.

III – Depreende-se do poema que a miséria provocada pela seca se esconde nas folhas prolixas da paisagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.
b) II e III.
c) II.
d) III.
e) I e II.

Gabarito: **1.** C **2.** E **3.** A **4.** C **5.** C **6.** B **7.** E **8.** E **9.** B **10.** Errado **11.** B **12.** E **13.** B **14.** C **15.** Errado **16.** C **17.** C **18.** E **19.** C **20.** B **21.** E

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática para Concursos

TEORIA E MAIS DE 1.000 QUESTÕES

5ª EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA DE ACORDO COM A NOVA ORTOGRAFIA

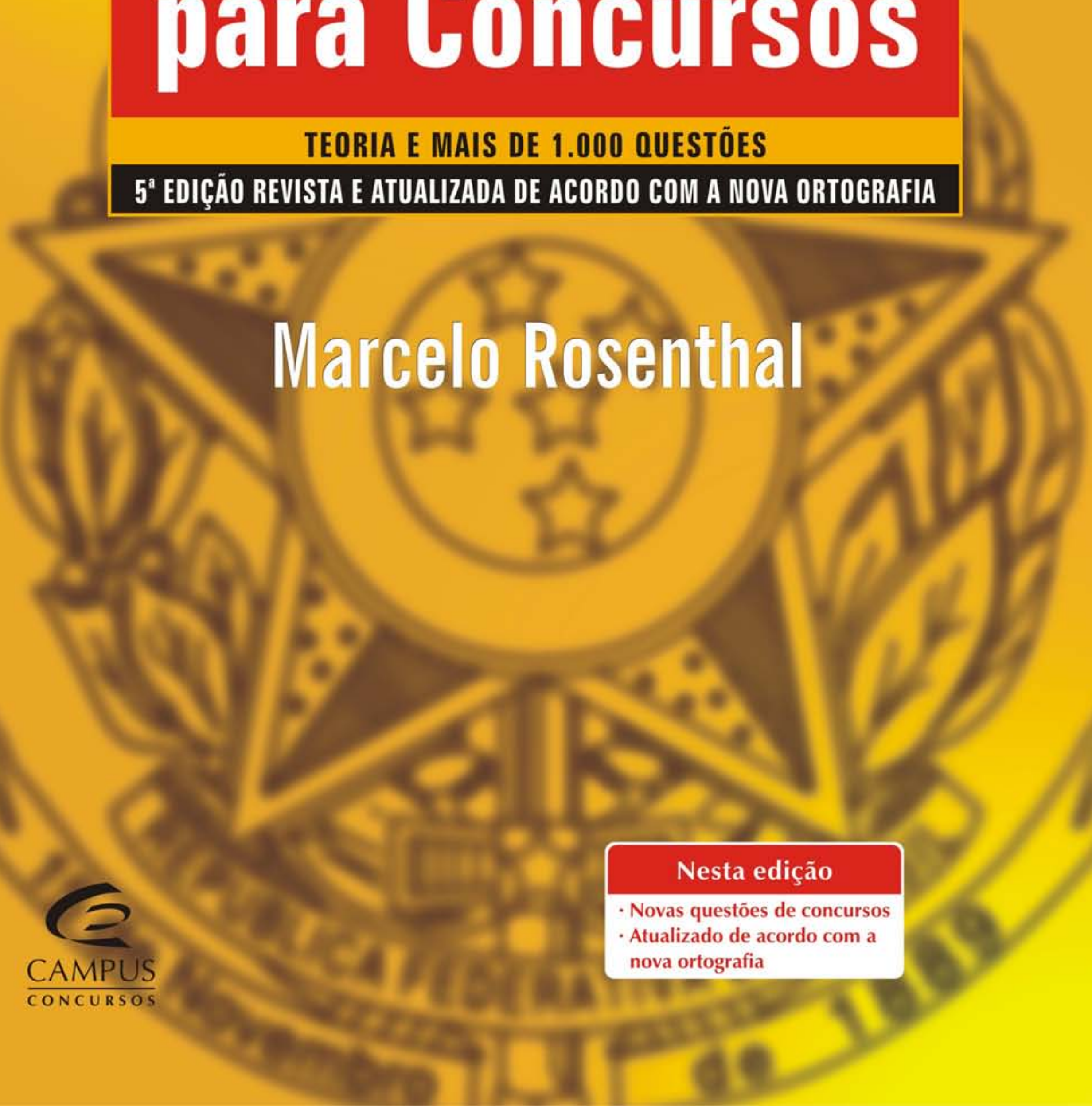

Marcelo Rosenthal

Nesta edição

- Novas questões de concursos
- Atualizado de acordo com a nova ortografia

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

Gramática para Concursos

TEORIA E MAIS DE 1.000 QUESTÕES

5ª EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA DE ACORDO COM A NOVA ORTOGRAFIA

© 2011, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Revisão Gráfica: Marília Pinto de Oliveira
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5118-0 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

R727g
Rosenthal, Marcelo
Gramática para concursos [recurso eletrônico]: teoria e mais de 1.000 questões / Marcelo Rosenthal. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital (Provas e concursos)

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-352-5118-0 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público – Brasil – Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Título. II. Série.

11-3120. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Dedicatórias

À minha mulher Vânia, à minha filha Júlia, aos meus pais Cláudio (in memoriam) e Edwiges, à minha irmã Edwiges Maria e família, a todos os meus grandes amigos, sobretudo Maurício Bueno. Também não posso deixar de lembrar-me de três amigos tão importantes na minha vida: Mauro Lasmar, Maria Suely da Silva e José Ricardo Pereira Ribeiro – os quais me deram a flor mais bela do meu pequeno jardim.

À memória do meu grande amigo Marco Aurélio Ribeiro de Brito, companheiro da pelada à Copa do Mundo.

Página deixada intencionalmente em branco

Agradecimentos

Ao amigo e professor Paulo Paranhos, que não fez somente um trabalho de revisão, como também emitiu opiniões sobre a teoria, ofereceu-me soluções para problemas que se apresentaram, além de muito gentilmente fazer o prefácio deste livro.

À minha amiga e assistente Lilian Furtado, que colaborou bastante com pesquisa de questões de provas, digitação, revisão e formatação do texto.

Por fim, ao meu grande amigo Fernando Figueiredo, por quem nunca neguei nutrir grande admiração e de quem, em conversas informais, "arranquei" importantíssimas informações sobre a nossa língua. A objetividade de seu trabalho aliada a um grande conhecimento teórico é, para mim, um norte.

Página deixada intencionalmente em branco

Biografia

Marcelo Rosenthal

- Formado em Letras (Português-Alemão) pela UFRJ.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do União Concursos.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Pré-Concursos.
- Ex-professor de Língua Portuguesa da Degrau Cultural.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Gabarito.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Metta.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Decisum.
- Professor de Língua Portuguesa da Academia do Concurso Público.
- Professor de Língua Portuguesa da Companhia dos Módulos.
- Técnico Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região.
- Professor em aulas telepresenciais disponíveis pela internet do curso Concurso Virtual – www.concursovirtual.com.br

Página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

O meu maior objetivo, ao escrever este material, foi ser objetivo. Sou funcionário público e passei no concurso estudando apenas em apostilas e livros especializados. Então, veio-me o seguinte raciocínio: se hoje eu fosse candidato, que informações me seriam necessárias para ter verdadeira possibilidade de aprovação?

Com esta preocupação de mostrar efetivamente o que cai em provas, comecei a trabalhar. Expus as divergências entre os principais autores e o que as bancas seguem, procurei aprofundar-me em temas comumente explorados nos concursos, porém pouco desenvolvidos nas gramáticas. Além disso, comentei gabaritos de questões, que se revelaram, pela minha experiência profissional, de extrema dificuldade para o candidato.

Por fim, volto a ressaltar a finalidade deste livro: transformar-se em uma literatura prática e específica na área de concursos, onde todos poderão dirimir suas dúvidas e esclarecer pontos de nossa língua que não constam – ou são analisados apenas superficialmente – nas obras tradicionais.

ENTRE O SONO e o sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho,
Corre um rio sem fim.
(Fernando Pessoa)

Marcelo Rosenthal

Página deixada intencionalmente em branco

Prefácio

Até que enfim apareceu uma verdadeira gramática para o concursando. Teoria na medida certa, exercícios retirados das provas das principais bancas, abordagem de temas polêmicos exigidos pelas bancas.

Sim, porque gramáticas – e algumas muito boas – existem várias. Algumas bastante completas e complexas, que, como um dicionário e um catálogo telefônico, todos devem ter uma para consultas. Não são dirigidas a concursos, abordam assuntos que não são importantes para o concursando e, geralmente, não têm exercícios.

Há também as gramáticas escolares, que podem servir para o estudo de alguns pontos, mas são dirigidas ao ensino médio, que têm características muito diferentes. Além de não terem gabarito para os exercícios.

E os livros voltados para concursos? Teoria mínima, exercícios muitos. Mais parecem coletâneas de provas – algumas bastante defasadas – com gabarito. Raramente comentado.

O Professor Rosenthal conseguiu atingir o ponto de equilíbrio entre teoria e prática. Abordagem teórica de todos os principais conteúdos exigidos em concursos públicos na medida certa para o estudo do concursando. Exercícios em boa quantidade, sem exageros, de todos os conteúdos. Interessantes os gabaritos comentados letra a letra em questões dos conteúdos mais complexos.

A correta utilização da gramática como ferramenta para a interpretação de textos. Afinal, a Língua existe para comunicar e não para "gramaticar". Exemplo disso é a utilização de funções agentes e pacientes para o entendimento de frases com alteração semântica.

Importante também a abordagem de pontos complexos – de que muitos autores fogem – como a concordância do adjetivo adjunto e do adjetivo predicativo. A semântica dos tempos verbais. Os valores relacionais e semânticos das preposições. Paralelismo sintático.

Enfim, um livro que pode ser honestamente chamado de GRAMÁTICA PARA CONCURSOS.

Prof. Paulo Paranhos

Sumário

Capítulo 1 – Fonologia **1**
1.1. Letra e fonema 1
1.2. Ditongo 1
    1.2.1. Ditongo decrescente 1
    1.2.2. Ditongo crescente 1
    1.2.3. Ditongo oral 2
    1.2.4. Ditongo nasal 2
    1.2.5. Ditongo fonético 2
1.3. Tritongo 2
1.4. Hiato 2
1.5. *Glide* 3
1.6. Dígrafo 3
1.7. Letra diacrítica 3
1.8. Encontro consonantal 4
1.9. Exercícios 4

Capítulo 2 – Ortografia **7**
2.1. Palavras que se escrevem com “ESA” 7
2.2. Palavras que se escrevem com “EZA” 7
2.3. Palavras que se escrevem com “ÊS” 7
2.4. Palavras que se escrevem com “EZ” 7
2.5. Palavras que se escrevem com “OSO”, “OSA” 8
2.6. Palavras que se escrevem com “ISAR” 8
2.7. Palavras que se escrevem com “IZAR” 8
2.8. Palavras que se escrevem com “S” 8
2.9. Palavras que se escrevem com “Z” 9

2.10. Palavras que se escrevem com “X” 9
2.11. Palavras que se escrevem com “CH” 9
2.12. Palavras que se escrevem com “Ç” ou “C” 9
2.13. Palavras que se escrevem com “SS” 9
2.14. Palavras que se escrevem com “SC” 10
2.15. Palavras que se escrevem com “G” 10
2.16. Palavras que se escrevem com “J” 10
2.17. Palavras especiais 10
2.18. Uso do porquê 11
  2.18.1. Porque 11
  2.18.2. Porquê 11
  2.18.3. Por que 11
  2.18.4. Por quê 12
2.19. Uso do “mal” 12
  2.19.1. Mal (antônimo de bem) 12
  2.19.2. Mal (conjução subordinativa temporal) 12
  2.19.3. Mau (antônimo de bom) 12
2.20. Uso do hífen em prefixos – regra geral 13
2.21. Parônimos 18
2.22. Homônimos 20
2.23. Casos especiais 22
  2.23.1. Abaixo / a baixo 22
  2.23.2. Acerca de / cerca d e/ a cerca de / há cerca de 22
  2.23.3. Acima / a cima 22
  2.23.4. Afim / a fim de 23
  2.23.5. Afora / a fora 23
  2.23.6. Ao encontro de / de encontro a 23
  2.23.7. Aparte / à parte 23
  2.23.8. Apedido ou a-pedido / a pedido 23
  2.23.9. Bem-posto / bem posto 24
  2.23.10. Conquanto / com quanto 24
  2.23.11. Contudo / com tudo 24
  2.23.12. Dantes / de antes. 24
  2.23.13. Debaixo / de baixo 24
  2.23.14. Demais / de mais 25
  2.23.15. Desapercebido / despercebido 25
  2.23.16. Detrás / de trás 25
  2.23.17. Devagar / de vagar 26

2.23.18. Dia-a-dia / dia a dia 26
2.23.19. Em vez de / ao invés de 26
2.23.20. Enfim / em fim 26
2.23.21. Enquanto / em quanto 26
2.23.22. Malgrado / mau grado 27
2.23.23. Nenhum / nem um 27
2.23.24. Porventura / por ventura 27
2.23.25. Porquanto / por quanto 27
2.23.26. Portanto / por tanto 27
2.23.27. Sem-cerimônia / sem cerimônia 28
2.23.28. Sem-fim / sem fim 28
2.23.29. Sem-número / sem número 28
2.23.30. Se não / senão 28
2.23.31. Sobretudo / sobre tudo 29
2.23.32. Tampouco / tão pouco 29
2.24. Formas variantes 29
2.25. Exercícios 30

Capítulo 3 – Regras de Acentuação 39
3.1. Monossílabos tônicos 39
3.2. Oxítonas 39
3.3. Paroxítonas 39
3.4. Proparoxítonas 40
3.5. Ditongos abertos ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S) 40
3.6. “I” e “U”, quando isolados numa sílaba 40
3.7. “OO” ou “EE” 41
3.8. Acento diferencial 41
3.8.1. Intensidade 41
3.8.2. Timbre 41
3.8.3. Número / pessoa 41
3.9. Trema 41
3.10. Exercícios 42

Capítulo 4 – Estrutura dos Nomes 51
4.1. Radical 51
4.2. Afixos 51
4.3. Vogal temática 51
4.4. Desinências 51

4.4.1. De gênero 51
4.4.2. De número 52
4.4.3. De grau 52
4.5. Vogais e consoantes de ligação 52
4.6. Formação dos nomes 52
4.6.1. Composição 52
4.6.1.1. Justaposição 52
4.6.1.2. Aglutinação 52
4.6.2. Derivação 52
4.6.2.1. Sufixal 52
4.6.2.2. Prefixal 53
4.6.2.3. Prefixal e sufixal (derivação sucessiva) 53
4.6.2.4. Parassintética 53
4.6.2.5. Regressiva 53
4.6.3. Conversão 53
4.6.4. Hibridismo 53
4.6.5. Reduplicação 54
4.6.6. Abreviação 54
4.6.7. Sigla 54
4.6.8. Neologismo 54
4.7. Prefixos latinos 54
4.8. Prefixos gregos 55
4.9. Relação de sufixos 56
4.10. Correspondência entre prefixos gregos e latinos 57
4.11. Latinismos 58
4.12. Exercícios 60

CAPÍTULO 5 – SUBSTANTIVO 71
5.1. Substantivo concreto 71
5.2. Substantivo abstrato 71
5.3. Substantivo simples 71
5.4. Substantivo composto 71
5.5. Substantivo primitivo 72
5.6. Substantivo derivado 72
5.7. Substantivo comum 72
5.8. Substantivo próprio 72
5.9. Coletivo 72
5.10. Flexão nominal 73

5.10.1. Gênero 73
    5.10.1.1. Comum de dois gêneros 73
    5.10.1.2. Sobrecomum 73
    5.10.1.3. Epiceno ou promíscuo 73
    5.10.1.4. Heterônimo ou desconexo 74
    5.10.1.5. Lista especial de femininos 74
    5.10.1.6. Casos especiais de gênero dos substantivos 76
    5.10.1.7. Substantivos que mudam de sentido com a mudança do gênero 76
5.10.2. Número 77
    5.10.2.1. Plural de alguns substantivos 77
    5.10.2.2. Regras do plural de substantivos simples 78
    5.10.2.3. Plural dos substantivos compostos 80
    5.10.2.4. Relação de substantivos compostos no plural 82
    5.10.2.5. Plural com metafonia 84
5.10.3. Grau 86
    5.10.3.1. Aumentativos 86
    5.10.3.2. Diminutivos 86
5.11. Exercícios 88

CAPÍTULO 6 – ADJETIVO 93
6.1. Adjetivo restritivo 93
6.2. Adjetivo explicativo 93
6.3. Grau dos adjetivos 93
    6.3.1. Comparativo 93
    6.3.2. Superlativo 94
6.4. Formação dos superlativos absolutos sintéticos 94
6.5. Relação de superlativos absolutos sintéticos 95
6.6. Locuções adjetivas 97
    6.6.1. Lista de locuções adjetivas 97
6.7. Adjetivo com valor subjetivo ou indicativo de “qualidade” 97
6.8. Adjetivo com valor objetivo ou indicativo de “característica” 98
6.9. Exercícios 98

CAPÍTULO 7 – ARTIGO 103
7.1. Artigo definido 103
7.2. Artigo indefinido 103
7.3. Exercícios 103

Capítulo 8 – Advérbio 105
8.1. Graus do advérbio 106
    8.1.1. Comparativo 106
    8.1.2. Superlativo 106
8.2. Locução adverbial 107
8.3. Palavras denotativas ou partículas expletivas 107
8.4. Exercícios 108

Capítulo 9 – Pronome 111
9.1. Pronomes pessoais retos 111
9.2. Pronomes pessoais oblíquos 111
9.3. Pronomes possessivos 113
9.4. Pronomes demonstrativos 113
    9.4.1. Usos especiais de pronomes demonstrativos 113
    9.4.2. Casos especiais de pronome demonstrativo 114
9.5. Pronomes indefinidos 115
9.6. Pronomes relativos 116
9.7. Pronomes interrogativos 117
9.8. Pronomes de tratamento 117
9.9. Pronome reflexivo 118
9.10. Pronome recíproco 118
9.11. Pronome parte integrante do verbo 118
9.12. Estudo da colocação dos pronomes 118
9.13. Contração dos pronomes oblíquos átonos em verbos transitivos diretos e indiretos 123
9.14. Exercícios 124

Capítulo 10 – Conjunções 135
10.1. Conjunções coordenativas 135
    10.1.1. Aditivas 135
    10.1.2. Adversativas 135
    10.1.3. Alternativas 136
    10.1.4. Conclusivas 137
    10.1.5. Explicativas 138
10.2. Conjunções subordinativas 138
    10.2.1. Causais 138
    10.2.2. Concessivas 139
    10.2.3. Condicionais 140

10.2.4. Temporais 141
10.2.5. Consecutivas 142
10.2.6. Finais 142
10.2.7. Proporcionais 143
10.2.8. Conformativas 143
10.2.9. Comparativas 143
10.2.10. Integrantes 144
10.3. Exercícios 145

Capítulo 11 – Preposição 157
11.1. Essenciais 157
11.2. Acidentais 157
11.3. Locuções prepositivas 158
11.4. Combinação 158
11.5. Contração 158
11.6. Valores semânticos das preposições 159
11.7. Exercícios 162

Capítulo 12 – Interjeição 167

Capítulo 13 – Numeral 169
13.1. Numeral substantivo 169
13.2. Numeral adjetivo 169
13.3. Classificação 169
13.3.1. Multiplicativo 169
13.3.2. Fracionário 169
13.3.3. Ordinais 169
13.3.4. Cardinais 169
13.4. Exercícios 171

Capítulo 14 – Verbo 173
14.1. Verbos regulares 173
14.2. Verbos irregulares 176
14.3. Verbos anômalos 185
14.4. Os valores semânticos dos verbos e as ideais correlações 186
14.4.1. Modo indicativo 186
14.4.2. Modo subjuntivo 188
14.4.3. Modo imperativo 189

14.5. Estrutura dos verbos ... 190
  14.5.1. Radical ... 190
  14.5.2. Vogal temática ... 190
  14.5.3. Tema ... 191
  14.5.4. Desinência modo-temporal ... 191
  14.5.5. Desinência número-pessoal ... 192
    14.5.5.1. Exercícios ... 192
14.6. Formação de imperativo ... 193
  14.6.1. Exercícios ... 194
14.7. Formas nominais ... 197
  14.7.1. Gerúndio ... 197
    14.7.1.1. Exercícios ... 197
  14.7.2. Particípio ... 198
    14.7.2.1. Exercícios ... 200
  14.7.3. Infinitivo ... 200
    14.7.3.1. Exercícios ... 203
14.8. Falsos derivados ... 208
  14.8.1. Exercícios ... 210
14.9. Verbos impessoais ... 213
  14.9.1. Exercícios ... 214
14.10. Verbos defectivos ... 215
  14.10.1. Exercícios ... 217
14.11. Formas rizotônicas e arrizotônicas verbais ... 220
  14.11.1. Rizotônicas ... 220
  14.11.2. Arrizotônicas ... 220
14.12. Verbos terminados em IAR ... 220
14.13. Verbos terminados em EAR ... 221
14.14. Verbos terminados em GUAR ... 221
  14.14.1. Exercícios ... 222
14.15. Verbos terminados em UIR ... 225
  14.15.1. Exercício ... 226
14.16. Verbos prazer, aprazer e desprazer ... 226
  14.16.1. Exercícios ... 227
14.17. Vozes verbais ... 228
  14.17.1. Voz ativa ... 228
  14.17.2. Voz passiva ... 228
  14.17.3. Voz reflexiva ... 231
  14.17.4. Voz reflexiva com valor recíproco ... 231
    14.17.4.1. Exercícios ... 231

14.18. Tempos compostos 236
    14.18.1. Exercícios 239
14.19. Exercícios de revisão 240

CAPÍTULO 15 – SUJEITO 251
15.1. Sujeito simples 251
15.2. Sujeito composto 251
15.3. Sujeito inexistente ou oração sem sujeito 251
15.4. Sujeito indeterminado 252
15.5. Exercícios 254

CAPÍTULO 16 – PREDICADO 257
16.1. Predicado nominal 257
16.2. Predicado verbal 258
16.3. Predicado verbo-nominal 258
16.4. Exercícios 259

CAPÍTULO 17 – PREDICATIVO 261
17.1. Do sujeito 261
17.2. Do objeto 261
17.3. Exercícios 262

CAPÍTULO 18 – OBJETO 263
18.1. Direto 263
18.2. Indireto 263
18.3. Direto preposicionado 263
18.4. Pleonástico 264
18.5. Objeto direto interno ou cognato 264
18.6. Exercícios 265

CAPÍTULO 19 – COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL 267
19.1. Complemento nominal 267
    19.1.1. Exercícios 267
19.2. Adjunto adnominal 268
19.3. Complemento nominal X adjunto adnominal 268
19.4. Exercícios 273
19.5. Exercícios com gabarito comentado acerca de complemento nominal e adjunto adnominal 276

Capítulo 20 – Adjunto Adverbial 281
20.1. Classificação 281
20.2. Exercícios 282

Capítulo 21 – Agente da Passiva, Aposto e Vocativo 285
21.1. Agente da Passiva 285
21.2. Aposto 285
    21.2.1. Aposto denominativo 285
    21.2.2. Aposto explicativo 285
    21.2.3. Aposto enumerativo 285
    21.2.4. Aposto resumitivo 286
    21.2.5. Aposto distributivo 286
21.3. Vocativo 286
    21.3.1. Exercícios 286
    21.3.2. Análise sintática do pronome oblíquo 286
        21.3.2.1. Exercícios 288
    21.3.3. Análise sintática do pronome relativo 288
        21.3.3.1. Exercícios 289
    21.3.4. Análise sintática de pronome demonstrativo e pronome relativo juntos 289
        21.3.4.1. Exercícios 291
    21.3.5. Exercícios 291

Capítulo 22 – Classificação de Orações 297
22.1. Orações coordenadas 297
    22.1.1. Assindéticas 297
    22.1.2. Sindéticas 297
        22.1.2.1. Aditivas 297
        22.1.2.2. Adversativas 298
        22.1.2.3. Alternativas 298
        22.1.2.4. Conclusivas 299
        22.1.2.5. Explicativas 299
22.2. Exercícios 300
22.3. Orações subordinadas 301
    22.3.1. Substantivas 301
        22.3.1.1. Subjetivas 301
        22.3.1.2. Objetivas diretas 302

    22.3.1.3. Objetivas indiretas 302
    22.3.1.4. Completivas nominais 302
    22.3.1.5. Predicativas 303
    22.3.1.6. Apositivas 303
    22.3.1.7. Agentes da passiva 304
22.4. Exercícios 307
22.5. Orações subordinadas adjetivas 309
22.6. Exercícios 311
22.7. Orações subordinadas adverbiais 313
  22.7.1. Causais 313
  22.7.2. Concessivas 314
  22.7.3. Condicionais 314
  22.7.4. Temporais 315
  22.7.5. Consecutivas 316
  22.7.6. Finais 316
  22.7.7. Proporcionais 317
  22.7.8. Conformativas 317
  22.7.9. Comparativas 317
  22.7.10. Modais 318
22.8. Orações reduzidas 318
22.9. Exercícios 320

Capítulo 23 – Paralelismo Sintático 327
23.1. Exercícios com gabarito comentado sobre paralelismo 328

Capítulo 24 – Pontuação 335
24.1. Uso de vírgula 335
24.2. Uso de ponto e vírgula 338
24.3. Uso do ponto 339
24.4. Uso de dois-pontos 339
24.5. Uso de exclamação 339
24.6. Uso de interrogação 339
24.7. Uso de reticências 340
24.8. Uso de aspas 340
24.9. Uso de parênteses 340
24.10. Uso de travessão 340
24.11. Exercícios 341

Capítulo 25 – Crase 357
25.1. Primeira regra básica 357
25.2. Segunda regra básica 357
25.3. Terceira regra básica 358
25.4. Casos Especiais 359
25.5. Exercícios 363

Capítulo 26 – Regência 375
26.1. Regência verbal 375
26.2. Regência nominal 383
26.3. Exercícios 384

Capítulo 27 – Concordância 397
27.1. Concordância verbal 397
27.2. Exercícios 406
27.3. Concordância nominal 419
27.4. Exercícios 423

Capítulo 28 – Estilística 435
28.1. Figuras de som 435
    28.1.1. Aliteração 435
    28.1.2. Onomatopeia 435
28.2. Figuras de construção ou sintaxe 435
    28.2.1. Anacoluto 435
    28.2.2. Anáfora 435
    28.2.3. Anástrofe ou inversão 436
    28.2.4. Assíndeto 436
    28.2.5. Elipse 436
    28.2.6. Hipálage 436
    28.2.7. Hipérbato 436
    28.2.8. Pleonasmo ou redundância 437
    28.2.9. Polissíndeto 437
    28.2.10. Silepse 437
    28.2.11. Zeugma 438
    28.2.12. Repetição ou reduplicação 438
28.3. Figuras de pensamento 438
    28.3.1. Antítese 438
    28.3.2. Eufemismo 438

28.3.3. Hipérbole ... 438
28.3.4. Ironia ... 438
28.3.5. Paradoxo ou oxímoro ... 439
28.3.6. Prosopopeia, personificação ou animismo ... 439
28.4. Figuras de palavras ... 439
28.4.1. Antonomásia ... 439
28.4.2. Catacrese ... 439
28.4.3. Comparação ou símile ... 440
28.4.4. Metáfora ... 440
28.4.5. Metonímia ... 440
28.4.6. Sinestesia ... 441
28.5. Vícios de linguagem ... 441
28.5.1. Ambiguidade ... 441
28.5.2. Barbarismo ... 441
28.5.3. Cacófato ... 441
28.5.4. Solecismo ... 442
28.6. Exercícios ... 442

Capítulo 29 – Coesão e Coerência Textual ... 445
29.1. Coesão sequencial ... 445
29.2. Coesão referencial ... 445
29.3. Coerência textual ... 447
29.4. Exercícios com gabarito comentado ... 448

Capítulo 30 – Teoria Argumentativa ... 455
30.1. Denotação ... 455
30.2. Conotação ... 455
30.3. Descrição ... 456
30.4. Narração ... 457
30.5. Dissertação ... 458
30.6. Tese ... 459
30.7. Argumento ... 459
30.8. Recorrência textual ... 465
30.9. Inferência textual ... 465
30.10. Exercícios com gabarito comentado sobre teoria argumentativa ... 466
30.11. Alteração de funções sintáticas em questões de interpretação ... 484
30.12. Exercícios com gabarito comentado sobre alteração de funções sintáticas ... 485

Capítulo 31 – Questões Comentadas de Concursos 487

Apêndice: exercícios de provas com gabarito comentado 515
Esaf 515
NCE 524

Gabarito 531

Bibliografia 545

Capítulo 1

Fonologia

Fonologia é o estudo dos sons.

1.1. Letra e Fonema

Letra – É uma representação gráfica do fonema, que é uma formação sonora.

Fonema – É uma formação sonora.

Obs.: Cabe ressaltar que nem sempre uma letra corresponde a um fonema. Por exemplo, a letra "X" pode representar vários sons diferentes, como em TÁXI, EXATO, MUXOXO.

É também interessante observar que existem vocábulos com mais letras do que fonemas, mas também podem existir outros com mais fonemas do que letras.

Ex.: TÁXI – 4 letras e 5 fonemas.
HOJE – 4 letras e 3 fonemas.

1.2. Ditongo

Encontro de uma VOGAL com uma SEMIVOGAL. Ex.: pai, dói, réu, quanto.

1.2.1. Ditongo decrescente

É quando a sequência específica é VOGAL + SEMIVOGAL. Ex.: seis, meu.

1.2.2. Ditongo crescente

É quando a sequência específica é SEMIVOGAL + VOGAL. Ex.: quanto, silêncio.

BIZU

Facilita ao candidato observar que a semivogal terá sempre o som de "i" ou "u", mesmo que não estejam representados por estas letras. Ex.: caos – a letra "o" aqui é uma representação gráfica do fonema "u", por isso não é uma vogal, e sim uma semivogal, formando, portanto, um ditongo decrescente.

1.2.3. Ditongo oral

É o ditongo pronunciado pela boca sem que o som passe pela narina.

Ex.: viu, boi.

1.2.4. Ditongo nasal

É o ditongo cujo som passa pela narina.

Ex.: não, muito.

1.2.5. Ditongo fonético

É o caso dos ditongos perceptíveis pela pronúncia.

Ex.: Ele tem – A pronúncia desta palavra inclui o fonema "I" apesar de não estar escrito, diferentemente do que ocorre em tempo, onde não há o som deste "I". É sutil a diferença: "TEIM" e "TEMPO". O mesmo fenômeno ocorre com "estavam", que se pronuncia com o acréscimo do fonema "U", o mesmo não sucedendo com "vantagem". Nós pronunciamos "ESTAVÃU" e "VANTAGEM".

1.3. Tritongo

É o encontro sequencial de uma semivogal + uma vogal + uma semivogal.

Ex.: Paraguai, apazigueis.

1.4. Hiato

É o encontro de duas vogais.

Ex.: hiato, uísque.

1.5. *Glide*

É a sequência de um ditongo + hiato.

Ex.: boia, seio.

Obs.: É sempre importante perceber que em uma sílaba só pode haver uma vogal – nunca mais do que uma, nunca menos do que uma. Então, em um ditongo, o que ocorre é o encontro de uma vogal com uma semivogal e, no tritongo, de uma vogal com duas semivogais.

1.6. Dígrafo

O nome já explica do que se trata: dupla grafia, formando, contudo, apenas um fonema. Os casos são: RR, SS, CH, LH, NH, GU, QU, SC, XC, SÇ e as NASALIZAÇÕES representadas pelas letras M e N.

Ex.: carro, osso, enchova, molho, unha, jogue, querido, oscilação, exceder, nasço, campo, tonto.

Obs.: As letras ocorrentes nos dígrafos RR, SS, SC, XC, SÇ não podem ficar na mesma sílaba.

Ex.: EX-CE-LEN-TE; GUER-RA; AS-SAS-SI-NO; NAS-CER.

Obs.: "AM" e "EM", em fim de palavra, não formam dígrafos, mas sim ditongos.

Ex.: COMPRAVAM (VÃU), TAMBÉM (BEIM).

Obs.: Os dígrafos consonantais são aqueles em que a consoante se pronuncia: RR, SS, CH, LH, NH, SC, XC, SÇ, GU e QU – repare que, nesses dois últimos casos, pronunciam-se as consoantes G (GUE) e Q (QUE).

Todos os casos de nasalização formam os dígrafos vocálicos, pois são as vogais nasalizadas que são pronunciadas.

1.7. Letra diacrítica

É a letra não pronunciada nos dígrafos. Nos dígrafos SC, XC, e SÇ, a primeira letra é a diacrítica. As letras M e N nas nasalizações são as diacríticas. Nos demais dígrafos, a segunda letra será a diacrítica.

1.8. Encontro consonantal

É o encontro de consoantes pronunciadas, podendo estar na mesma sílaba ou não. É importante destacar que os dígrafos não constituem encontros consonantais.

Ex.: cratera, corte.

Obs.: A palavra MARCHA possui um dígrafo (CH) e um encontro consonantal (formada pelo R e pelo X que está representado pelo dígrafo CH).

1.9. Exercícios

1. Analista de Sistemas – FURNAS – FUNRIO

Qual dos provérbios abaixo está acompanhado da correta identificação de dígrafos e encontros consonantais?

a) Quem semeia vento colhe tempestade – quatro dígrafos e dois encontros consonantais.
b) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando – quatro dígrafos e nenhum encontro consonantal.
c) Em terra de sapo, mosquito não dá rasante – três dígrafos e dois encontros consonantais.
d) Farinha pouca, meu pirão primeiro – dois dígrafos e um encontro consonantal.
e) Quanto mais eu rezo, mais assombração me aparece – quatro dígrafos e dois encontros consonantais.

2. Analista MPOG – FUNRIO

A única opção em que todas as palavras contêm hiato é:

a) aguardente – historiador – impõem – realidade;
b) desmiolado – incoerente – proibido – seriedade;
c) açaí – alaúde – caraminguás – destruímos;
d) lambari – minhoca – numeroso – polidez;
e) enxaguei – paraguaio – piauiense – saguão.

3. Assinale a opção em que aparece uma letra diacrítica:

a) móvel
b) táxi
c) animais
d) nunca
e) qualidade

4. Assinale a opção em que há mais fonemas do que letras:

a) nexo
b) silêncio
c) máximo
d) ninguém
e) guerra

5. Assinale a opção em que ocorre um ditongo fonético:

a) cueca
b) vadio
c) ninguém
d) biônico
e) hediondo

6. (PUC-SP) Nas palavras ANJINHO, CARROCINHAS, NOSSA e RECOLHENDO, podemos detectar oralmente a seguinte quantidade de fonemas:
   a) três, quatro, dois, quatro;
   b) cinco, nove, quatro, oito;
   c) seis, dez, cinco nove;
   d) três, seis, dois, cinco;
   e) sete, onze, cinco, dez.

7. (DEPEN – FUNRIO) Qual a única série de palavras que contém dígrafos consonantais?
   a) através – problemas – crateras – caboclos;
   b) ternura – caspa – resultado – êxtase;
   c) farrista – aquecido – exceto – milharal;
   d) tampas – ventania – sintoma – fundação;
   e) hálito – hélice – hino – humilde.

8. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:
   a) árduo / mãe
   b) área / chapéu
   c) diário / quota
   d) pavio / moer
   e) luar / anzóis

9. (Uni-Rio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:
   a) ninguém
   b) coalhou
   c) iam
   d) nenhum
   e) murcham

10. (PUC) Um mesmo fonema pode ser grafado de diferentes maneiras. Qual a lista de palavras que exemplifica essa afirmação?
    a) paciente – centro – existência.
    b) existência – meses – batizaram.
    c) projeto – prejudicando – propõe.
    d) quem – quando – psiquiatra.
    e) coisa – incomoda – continuidade.

11. (NCE) "... uma vacina experimental atingiu as condições e**x**igidas..."
    A letra em destaque no trecho acima transcrito representa o mesmo som da letra destacada em:
    a) tó**x**ico;
    b) en**x**ame;
    c) má**x**imo;
    d) ino**x**idável;
    e) ine**x**orável.

12. (NCE) "Nas noites de Nova Lima, **quando** buscava repouso..." Quantos fonemas e letras existem na palavra destacada?
    a) 4 fonemas / 5 letras / 1 dígrafo
    b) 6 fonemas / 4 letras / 1 dígrafo
    c) 5 fonemas / 6 letras
    d) 6 fonemas / 6 letras
    e) 4 fonemas / 6 letras / 1 dígrafo

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 2

Ortografia

2.1. Palavras que se escrevem com “ESA”

burguesa, chinesa, despesa, escocesa, francesa, inglesa, japonesa, holandesa, mesa, pequinesa, portuguesa etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase “ELA É”, a palavra será sempre com “S”.

Ex.: Ela é chinesa. Ela é pequinesa.

2.2. Palavras que se escrevem com “EZA”

alteza, avareza, beleza, crueza, fineza, firmeza, lerdeza, proeza, pureza, singeleza, tristeza etc.

2.3. Palavras que se escrevem com “ÊS”

burguês, chinês, cortês, escocês, francês, inglês, irlandês, montanhês, pedrês, português etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase “ELE É”, a palavra será com “S”.

Ex.: Ele é cortês. Ele é burguês. Ele é francês.

2.4. Palavras que se escrevem com “EZ”

altivez, embriaguez, estupidez, intrepidez, palidez, morbidez, pequenez, talvez, vez, viuvez etc.

2.5. Palavras que se escrevem com "OSO", "OSA"

audacioso(a), brioso(a), cauteloso(a), criterioso(a), delicioso(a), formoso(a), gostoso(a), perigoso(a), pomposo(a), teimoso(a), valioso(a) etc.

2.6. Palavras que se escrevem com "ISAR"

alisar, analisar, avisar, bisar, paralisar, pesquisar, pisar etc.

BIZU

Para que estes vocábulos se escrevam com "S", é necessário que no próprio radical já haja a letra "S".

Ex.: AVISAR-AVISO, ANALISAR-ANÁLISE, BISAR-BIS,
PARALISAR-PARALISIA.

2.7. Palavras que se escrevem com "IZAR"

amenizar, avalizar, catequizar, desmobilizar, despersonalizar, esterilizar, estigmatizar, finalizar, generalizar, harmonizar, poetizar, profetizar, racionalizar, sensacionalizar, urbanizar etc.

BIZUS

Apesar de CATEQUIZAR se derivar de CATEQUESE, aquele termo se escreve com Z e este, com S.

As palavras POETIZAR e PROFETIZAR não se derivam de POETISA e PROFETISA, mas sim de POETA e PROFETA. Por isso as primeiras se escrevem com Z e as últimas, com S.

2.8. Palavras que se escrevem com "S"

anis, atrás, brasa, compreensão, conversível, coser (costurar), esôfago, esotérico, esoterismo, espectador, esplêndido, estender, esterco, estéril, estorvo, extravasar, fusível, gás, gasolina, guisado, heresia, hesitar, hipnose, hipocrisia, imersão, misto, revés, sesta, asilo, isolar, isquemia, oscular, querosene, quis, quiser, puser, siso, poetisa, profetisa, sacerdotisa, submerso, usina, usufruir, usura, usurpar, versátil, inserto (inserido), consertar (reparar), servo (servente), serração (ato de serrar), intensão (intensidade).

2.9. Palavras que se escrevem com "Z"

azar, azougue, azenha, azeitona, azeite, azinhavre, balizar, bizantino, bizarro, buzina, cozer (cozinhar), dezena, dizimar, fuzil, aprazível, deslize, falaz, fezes, fugaz, gazeta, giz, gozar, hipnotizar, tez, algazarra, foz, prazerosamente, ojeriza, perspicaz, proeza, desprezar, vazar, revezar, xadrez, azia, aziago.

2.10. Palavras que se escrevem com "X"

bexiga, coxo, engraxar, sintaxe, caxumba, faxina, maxixe, muxoxo, paxá, praxe, xale, xícara, excitante, xavante, xereta, baixo, trouxe, enxada, enxaguar, enxame, enxaqueca, enxerto, enxotar, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, seixo, faixa, exacerbar, exotérmico, exorcismo, expletivo, expirar, expelir, expectativa, expor, explicar, extasiar, exterminar, extensão, extenso, extorsivo, exuberante, exalar, exaltar, exame, exarar, exaustão, exéquias, exílio, exímio, êxito, êxodo, exonerar, exótico, exumação, broxa (pincel), buxo (arbusto ornamental), xá (título de soberano do Oriente), xeque (incidente no xadrez), coxa (parte da perna), taxa (tributo), quixotesco.

2.11. Palavras que se escrevem com "CH"

enchova, encharcar, encher, enchiqueirar, enchoçar, enchente, enchouriçar, chave, chuchu, chicote, chifre, chispar, chimpanzé, choupana, chorumela, chulo, chumaço, chusma, chavão, charuto, champanha, chacina, chantagem, chaminé, chicana, chibata, chiar, brocha (prego), bucho (estômago de animais), chá (arbusto), cheque (ordem de pagamento), cocha (gamela), tacha (prego).

2.12. Palavras que se escrevem com "Ç" ou "C"

à beça, almaço, terçol, ressurreição, exceção, cessação, açucena, joça, camurça, mormaço, presunção, torção, trança, soçobrar, troço, pança, maçarico, maciço, ruço (grisalho), aguçar, caçula, seção (departamento), retenção, abstenção, disfarçar, alcançar, cetim, incentivo, acento (sinal gráfico), caçar, céticos, cela (aposento), cerração (nevoeiro), cervo (veado), decertar (lutar), empoçar (formar poça), intenção (propósito), paço (palácio), sucinto, silêncio.

2.13. Palavras que se escrevem com "SS"

admissão, demissionário, transmissão, emissor, expressão, expresso, impressionismo, compressor, assado, passar, ingressar, progresso, sucesso, discussão, repercussão, promessa, remessa, agressivo, transgressão, antiquíssimo, tenacíssimo, excesso, dissensão, sossego, pêssego, massagem, secessão, necessário, escasso, escassez, sessão (reunião), cessão (ceder), sessar (peneirar), russo (natural da Rússia), passo (passada), empossar (dar posse), cassar (anular), dissertar (discorrer).

2.14. Palavras que se escrevem com "SC"

abscissa, abscesso, adolescente, ascensão, ascensorista, consciência, cônscio, descendente, descensão, descentralizar, descente (vazante), discente, disciplina, discípulo, isósceles, nascer, obsceno, oscilação, piscina, rescindir, rescisão, ressuscitar, suscitar.

2.15. Palavras que se escrevem com "G"

angelical, gíria, tigela, rigidez, monge, ogiva, agiota, herege, genuíno, algemas, gergelim, gesso, egípcio, gironda, infringir, bugiganga, viagem (substantivo), vagem, estiagem, folhagem, geringonça, ginete, gengiva, sargento, agir, coragem, ferrugem, tragédia, gesto.

2.16. Palavras que se escrevem com "J"

igrejinha, laje, lajeado, varejista, sarjeta, gorjeta, anjinho, canjica, viajem (verbo), encorajem (verbo), enferrujem (verbo), cafajeste, cerejeira, injeção, enrijecer, berinjela, jejuar, jérsei, interjeição, jesuíta, jiboia, lambujem, majestade, jirau, ultraje, traje, ojeriza, jenipapo, pajé, pajem, jeito, jiló.

2.17. Palavras especiais

aborígine, sesta, empecilho, disenteria, digladiar, dilapidar, discrepância, terebintina, cabeleireiro, manteigueira, manteiga, bandeja, nódoa, botequim, poleiro, tábua, polir, impingir, incesto, incólume, inconteste, incontinenti, corpóreo, indelével, empório, desperdício, desprezo, dessecar, despensa (armário de cozinha), dispensa (licença), discernir, privilégio, dissecar, aterrissar, amerissar, hilaridade, descortino, beneficência, beneficente, prazerosamente, destilação, abóboda, caranguejo, impigem, mendigo, mortadela, óbolo, octogésimo, dignitário, meritíssimo, focinho, destilar, sequer, discrição (discreto), descrição (descrever), bulir, bueiro, ureter, mocambo, sortir (abastecer), surtir (dar resultado), lombriga, ansiar, arriar, lampião, discriminar (isolar), descriminar (inocentar), dentifrício, paletó, periquito, creolina, bodega, soar (som), suar (transpirar), peão (pessoa), pião (brinquedo), espontâneo, uísque, goela, zoada, pexote, encarnação, rédea, descortinar.

2.18. Uso do porquê

2.18.1. Porque

Escrevemos **PORQUE** (junto e sem acento): – quando for conjunção e puder ser substituído por: **visto que, uma vez que.** Dará a ideia de resposta.

Ex.: "Albernaz, também, porque via na sua festa, com um número de folclore, meio de chamar a atenção sobre sua casa, atrair gente..." (Lima Barreto)
"Fi-lo, porque qui-lo" (Jânio Quadros).

2.18.2. Porquê

Escrevemos **PORQUÊ** (junto e com acento):

– quando for **substantivo** e, neste caso, poderá ser substituído por **o motivo, a razão...**

Ex.: Não sei o porquê (motivo) de sua presença aqui.
Explicaram-me o porquê (a razão) de tudo isto ter acontecido.

– quando for uma conjunção em final de frase interrompida.

Ex.: Ele faltou, porquê...
Maria está triste, porquê...

2.18.3. Por que

Escrevemos **POR QUE** (separado e sem acento):

– quando houver uma interrogativa direta

Ex.: Por que ele não veio?
Por que chove tanto no Rio de Janeiro?

– quando houver uma interrogativa indireta, e, neste caso, o termo poderá ser substituído por **POR QUE RAZÃO, POR QUE MOTIVO.**

Ex.: Perguntei por que estava de castigo. (Raul Pompéia)
Não explicaram por que (por que motivo) esta tragédia ocorreu.

– quando o **que** for pronome relativo e puder ser substituído por **qual**.

Ex.: Não conheço o caminho por que (pelo qual) vocês vieram.
As dificuldades por que (pelas quais) passei jamais serão esquecidas.

2.18.4. Por quê

Escrevemos **POR QUÊ** (separado e com acento) quando estiver no fim de uma oração interrogativa direta ou indireta.

Ex.: Ele não veio por quê?
Ele não veio nem disse por quê.

2.19. Uso do "mal"

2.19.1. Mal (antônimo de bem)

Escrevemos **MAL** quando este termo for **substantivo** ou **advérbio**, e, nos dois casos, puder ser substituído pelo antônimo **BEM.**

Ex.: Não devemos praticar o mal (bem).
Eles falam muito mal (bem) de você.
Perivaldo foi mal (bem) utilizado nesta partida.
Ele foi mal (bem) criado pelos pais.
Ele foi mal (bem) educado pelos pais.

2.19.2. Mal (conjução subordinativa temporal)

Escrevemos **MAL** quando este termo for conjunção subordinativa temporal e puder ser substituído por **LOGO QUE, ASSIM QUE.**

Ex.: Mal (assim que) ele chegou, todos saíram.
Mal (logo que) o Flamengo fez o gol, o Bangu empatou.

2.19.3. Mau (antônimo de bom)

Escrevemos **MAU** quando este termo for adjetivo e puder ser substituído pelo seu antônimo **BOM.**

Ex.: Ele é um mau (bom) menino.
Hoje foi um mau (bom) dia.

Obs.: **MAL** (podendo ser substituído por **BEM**) poderá fazer parte de um adjetivo composto, estando ligado a um segundo termo (adjetivo). Haverá hífen se este segundo termo começar por **H** ou por **vogal.**

Ex.: Ele é muito mal-educado.
Ele é mal-humorado.
Houve um mal-entendido.
Ele é malcriado.

Quando **MAU** (podendo ser substituído por **BOM**) estiver ligado a um substantivo, funcionará como adjetivo. A sua forma feminina é: **MÁ.**

Ex.: Ela praticou uma má-educação.
Ele recebeu uma má educação dos pais.
Mariazinha fez uma má-criação.
A má criação dos jovens é reflexo dos problemas econômicos dos pais.
Ele tem um grande mau humor.
As más-criações serão punidas.

ATENÇÃO: Preste atenção ao fato de que, no primeiro, no terceiro e no sexto exemplos, má-educação, má-criação e más-criações formam apenas uma palavra, pois são atitudes, diferentemente do que ocorre nos exemplos da segunda e quarta frases. Portanto, quando for uma **atitude,** caracteriza-se a composição.

2.20. Uso do hífen em prefixos – regra geral

– emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.

Ex.: Arqui-inimigo, infra-hepático, anti-inflamatório, contra-almirante, sobre-humano, sobre-estimar, ad-digital, sub-biblioteca, sub-humano, inter-regional, super-revista, super-homem

Acrescentem-se os seguintes casos:

a) Nos prefixos terminados em D ou B (ab, ad, ob, sob, sub), além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo R, usa-se o hífen.
Ex.: ad-referendar, sub-reitor, sob-roda

b) No prefixo CIRCUM, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, N, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
Ex.: circum-escolar, circum-hospitalar, circum-navageção

c) No prefixo PAN, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, M, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
Ex.: pan-harmônico, pan-brasileiro, pan-mágico, pan-americano

d) Emprega-se o hífen, quando o primeiro termo for acentuado (pré, pró, pós).
Ex.: pós-graduação, pré-história, pró-europeu

e) Emprega-se o hífen com os prefixos ex (anterioridade), sota, soto, vice, vizo.
Ex.: ex-presidente, sota-capitão, soto-almirante, vice-governador, vizo-rei

Obs.: Segundo Evanildo Bechara, “nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com “h”, serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário; carbo-hidrato* e *carboidrato; zoo-hematina* e *zooematina*.” Tal possibilidade foi explorada pela Fundação Getúlio Vargas, em questões de ortografia, mencionando a correção da ortografia em “megaipótese” e “socioistórico”.

NÃO SE USA O HÍFEN NOS PREFIXOS

a) Nas aglutinações dos prefixos co, pro, pre e re com vocábulos iniciados por O ou E:

Ex.: cooperar, coedição, preeleito, preeminência, reelaborar, reedição, proeminente

Obs.: Há alternância entre PRE e PRÉ – que permite as duas ortografias – nos seguintes casos: preembrião / pré-embrião; preesclerótico / pré-esclerótico; preeleito / pré-eleito.

b) Quando, após os prefixos DES e IN, se o segundo elemento perder o H inicial.

Ex.: desumano, inábil

c) Quando a situação não se enquadrar nos itens iniciais A a E deste capítulo.

Ex.: infraestrutura, extraoficial, intrauterino, contraespião, semiárido, adjunto, sublinha, supermercado, antiaéreo, neoimperialismo, pseudoepígrafe...

Obs.: Sendo o prefixo concluído em vogal, e o elemento seguinte iniciado por R ou S, tais consoantes deverão ocorrer dobradas.

Ex.: antirreligioso, contrarrazões, microssistema, minissaia

EXEMPLOS DE ALTERAÇÕES:

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Contra-regra	Contrarregra
Extra-regular	Extrarregular
Anti-semita	Antissemita
Semi-selvagem	Semisselvagem
Extra-solar	Extrassolar
Ultra-secreto	Ultrassecreto

Extra-escolar	Extraescolar
Auto-aprendizado	Autoaprendizado
Contra-indicado	Contraindicado
Auto-estima	Autoestima
Antiinflamatório	Anti-inflamatório
Arquiinteligente	Arqui-inteligente
Microondas	Micro-ondas
Autoônibus	Auto-ônibus

EMPREGO DE HÍFEN NOS COMPOSTOS

a) Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas constituem uma tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal (não houve alteração):

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Afro-brasileiro	Afro-brasileiro
Amor-perfeito	Amor-perfeito
Ano-luz	Ano-luz
Arco-íris	Arco-íris
Boa-fé	Boa-fé
Conta-gotas	Conta-gotas
Decreto-lei	Decreto-lei
Guarda-noturno	Guarda-noturno
Luso-brasileiro	Luso-brasileiro
Má-fé	Má-fé
Médico-cirurgião	Médico-cirurgião
Mesa-redonda	Mesa-redonda
Norte-americano	Norte-americano
Porta-aviões	Porta-aviões
Porta-retrato	Porta-retrato
Primeiro-ministro	Primeiro-ministro
Quebra-mar	Quebra-mar
Segunda-feira	Segunda-feira
Sul-africano	Sul-africano
Tenente-coronel	Tenente-coronel
Tio-avô	Tio-avô
Vaga-lume	Vaga-lume
Verbo-nominal	Verbo-nominal

Obs.: Não se usa hífen em palavras compostas cuja noção de composição se perdeu:

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Para-quedas	Paraquedas
Manda-chuva	Mandachuva
Girassol	Girassol
Pontapé	Pontapé

Obs.: Outros compostos com a forma verbal "PARA" e "MANDA" continuarão sendo separados por hífen: para-brisa, para-lama, para-choque, manda-tudo.

b) Emprega-se hífen nas formas compostas por grã- ou grão- quando formarem nomes geográficos, ou nas formas verbais e nos compostos ligados por artigo (não houve alteração):

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Grã-Bretanha	Grã-Bretanha
Grão-Pará	Grão-Pará
Passa-Quatro	Passa-Quatro
Trás-os-Montes	Trás-os-Montes
Baía de Todos-os-Santos	Baía de Todos-os-Santos

c) Emprega-se hífen em compostos que designam espécies botânicas e zoológicas (não houve alteração):

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Andorinha-do-mar	Andorinha-do-mar
Cobra-capelo	Cobra-capelo
João-de-barro	João-de-barro
Erva-doce	Erva-doce

Obs.: Quando os compostos acima tiverem aplicação diferente, não se usará hífen (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Bico-de-papagaio (planta)	Bico de papagaio (nariz adunco)
Bola-de-neve (arbusto europeu)	Bola de neve (aquilo que toma vulto rapidamente)
Não-me-toques (plantas)	Não me toques (melindres)

d) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento estiver representado pelas formas além, aquém, recém, bem e sem (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Além-mar	Além-mar
Aquém-mar	Aquém-mar
Recém-casado	Recém-casado
Bem-humorado	Bem-humorado
Sem-vergonha	Sem-vergonha

Obs.: O advérbio BEM, em muitas situações, ocorre aglutinado ao termo seguinte. Tal situação se dá, quando o significado primitivo dos termos é alterado.

Ex.: bendito (= abençoado), benfeito (= benefício), benfeitor

e) Emprega-se hífen nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (-açu = grande; -guaçu = grande; -mirim = pequeno) (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Capim-açu	Capim-açu
Ceará-mirim	Ceará-mirim
Amoré-guaçu	Amoré-guaçu

f) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for “mal” e o segundo elemento começar por vogal, h ou l (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Mal-entendido	Mal-entendido
Mal-humorado	Mal-humorado
Mal-limpo	Mal-limpo

Obs.: Malcriado, malgrado, malvisto etc. Quando mal significar doença, empregar-se-á o hífen: mal-caduco.

NÃO SE EMPREGA O HÍFEN NAS SEGUINTES COMPOSIÇÕES

a) Nas formas empregadas adjetivamente com afro-; anglo-; franco-; indo-; luso-; sino- e semelhantes. Estas continuarão a ser grafadas sem hífen em:

Afrodescendente
Anglomania
Eurocêntrico
Eurodeputado

Obs.: Torna-se necessário, como já o era, o emprego do hífen, quando houver mais de uma etnia. Afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático.

b) Nas locuções
- substantivas – cão de guarda, fim de semana, mão de obra, sala de jantar
- adjetivas – cor de café com lei, cor de vinho
- pronominais – eu próprio, ninguém mesmo
- adverbiais – à parte, à vontade, depois de amanhã
- prepositivas – a fim de, ao encontro de, apesar de, com objetivo de, de encontro a
- conjuntivas – a fim de que, à medida que

Obs.: Em face de serem termos consagrados pelo uso, conservou-se o hífen em: água-de-colônia, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

2.21. Parônimos

Palavras com sons parecidos.

absolver	perdoar
absorver	aspirar, sorver
arrear	pôr arreios
arriar	descer

cavaleiro	que cavalga
cavalheiro	cortês
comprimento	extensão
cumprimento	saudação
cumprimento	ato de cumprir
conjectura	suposição, hipótese
conjuntura	oportunidade, situação
deferir	atender
diferir	retardar, divergir
descrição	ato de descrever
discrição	qualidade de discreto
descriminar	inocentar
discriminar	distinguir
despensa	onde se guardam mantimentos
dispensa	ato de dispensar
docente	relativo a professores
discente	relativo a alunos
emigrar	deixar uma região
imigrar	entrar numa região
eminência	excelência
iminência	qualidade de iminente
eminente	elevado
iminente	prestes a ocorrer
estada	permanência de pessoas
estadia	permanência de veículos
flagrante	evidente
fragrante	perfumado
fluir	correr
fruir	desfrutar
imergir	afundar
emergir	vir à tona
inflação	alta de preços
infração	violação
infligir	aplicar pena
infringir	violar

mandado	ordem judicial
mandato	procuração
peão	amansador de cavalgadura
pião	tipo de brinquedo
precedente	que vem antes
procedente	proveniente, que tem fundamento
prescrever	determinar
proscrever	banir, abolir
ratificar	confirmar
retificar	corrigir
soar	produzir som
suar	transpirar
sortir	abastecer
surtir	produzir efeito
sustar	suspender
suster	sustentar
tráfico	negociação
tráfego	trânsito
vultoso	volumoso
vultuoso	congestão na face

2.22. Homônimos

Palavras com a mesma pronúncia.

acender	pôr fogo
ascender	subir
acento	sinal gráfico
assento	onde se senta, lugar
acerto	ato de acertar
asserto	afirmação
caçar	capturar animais
cassar	tornar sem efeito
cela	quarto pequeno
sela	arreio
censo	recenseamento
senso	juízo

cerração	nevoeiro
serração	ato de serrar
cerrar	fechar
serrar	cortar
cervo	veado
servo	criado
chá	bebida
xá	soberano do irã
cheque	ordem de pagamento
xeque	lance no jogo de xadrez
cito	do verbo citar
sito	situado
concertar	ajustar,combinar
consertar	reparar, corrigir
concerto	sessão musical
conserto	reparo
coser	costurar
cozer	cozinhar
esperto	perspicaz
experto	perito
espiar	observar
expiar	pagar pena
espirar	soprar, exalar
expirar	terminar
estrato	camada
extrato	o que se extrai de
incerto	não certo
inserto	inserido
incipiente	principiante
insipiente	ignorante
laço	nó
lasso	frouxo
ruço	grisalho
russo	natural da Rússia
tacha	prego
taxa	imposto, tributo

2.23. Casos especiais

2.23.1. Abaixo / a baixo

Abaixo: Interjeição

Ex.: Abaixo o presidente!

Advérbio (embaixo, em categoria inferior, depois)

Ex.: Abaixo de Deus, as mães.

A baixo: contrário a "de alto"

Ex.: Rasgou os lençóis de alto a baixo.

2.23.2. Acerca de/ cerca de/ a cerca de/ há cerca de

Acerca de: a respeito de.

Ex.: Falamos acerca do filme.

Cerca de: durante, aproximadamente.

Ex.: Falamos cerca de dez minutos.

A cerca de: ideia de distância.

Ex.: Fiquei a cerca de 15 metros da porta.

Há cerca de: existe aproximadamente, aproximadamente no passado.

Ex.: Há cerca de cem pessoas no estádio.

2.23.3. Acima / a cima

Acima: anterior, em grau de categoria superior.

Ex.: De dezoito anos acima.

Em graduação superior.

Ex.: Muito acima do general.

De preferência, em lugar superior, em cima.

Ex.: Buscamos, acima de tudo, a paz.

De cima (interjeição).

Ex.: Acima coração!

A cima: contrário a "de baixo".

Ex.: Costurou a saia de baixo a cima.

2.23.4. Afim / a fim de

Afim: semelhança, parentesco, afinidade.

Ex.: São duas mães afins.

A fim de: com o propósito de, com o objetivo de, com a finalidade de.

Ex.: Estudou a fim de passar no concurso.

2.23.5. Afora / a fora

Afora: o mesmo que "fora", à exceção de, exceto.

Ex.: Todos farão o concurso, afora eles.

A fora: com a ideia de "para fora".

Ex.: Pela rua a fora.

2.23.6. Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de: a favor de, encontrar-se, concordar.

Ex.: Nós não discutimos, visto que minhas ideias foram ao encontro das dele.

De encontro a: Meu carro foi de encontro a um poste.

2.23.7. Aparte / à parte

Aparte: verbo = separar.

Ex.: Não aparte as provas.

substantivo: interrupção.

Ex.: O padre recebeu um aparte.

À parte: locução adverbial = de lado.

Ex.: O resultado será mostrado à parte.

2.23.8. Apedido ou a-pedido / a pedido

Apedido ou a-pedido: substantivo = publicação especial em jornal.

Ex.: Lemos no jornal o apedido do condomínio.

A pedido: locução adverbial = solicitação.

Ex.: Viemos aqui a pedido do diretor.

2.23.9. Bem-posto / bem posto

Bem-posto: elegante.

Ex.: O noivo estava extremamente bem-posto.

Bem posto: posto corretamente.

Ex.: O livro está bem posto na estante.

2.23.10. Conquanto / com quanto

Conquanto: embora; mesmo que.

Ex.: Conquanto João estivesse cansado, ainda saiu de casa.

Com quanto: com que quantitativo.

Ex.: Com quanto dinheiro eles saíram de casa?

2.23.11. Contudo / com tudo

Contudo: entretanto, porém.

Ex.: Maria estava cansada, contudo foi ao teatro.

Com tudo: preposição + pronome = total.

Ex.: Ela saiu de casa com tudo.

2.23.12. Dantes / de antes

Dantes: advérbio = antigamente.

Ex.: Dantes se comia melhor.

De antes: preposição + advérbio = em tempo anterior.

Ex.: Os problemas já vêm de antes de você chegar.

2.23.13. Debaixo / de baixo

Debaixo: em situação inferior.

Ex.: Tomara que não caia quando alguém estiver debaixo.

Na dependência, em decadência.

Ex.: Ficamos debaixo e tivemos que nos render.

Sob:

Ex.: Jaz agora debaixo da terra.

No tempo de; por ocasião de.

Ex.: O sucesso dessas músicas caiu debaixo desse cantor.

Em situação inferior a.

Ex.: Escondam-se debaixo da escada.

De baixo: a parte inferior.

Ex.: Comprei roupa de baixo.

Contrário a “a cima”.

Ex.: Examinamos de baixo a cima.

2.23.14. Demais / de mais

Demais: pronome indefinido = outros.

Ex.: Chame os demais candidatos.

Advérbio de intensidade = excessivamente.

Ex.: A mulher fala demais.

Palavra continuativa = além disso.

Ex.: Demais quem trabalha aqui é ela.

De mais: locução adjetiva = muito.

Ex.: Comi doce de mais.

2.23.15. Desapercebido / despercebido

Desapercebido: desavisado.

Ex.: Eu fui ao local errado por estar desapercebido.

Despercebido: sem ser notado, sem perceber a presença.

Ex.: Passei despercebido pela frente do prédio.

2.23.16. Detrás / de trás

Detrás: pela retaguarda.

Ex.: Um atleta não pode cometer uma falta por detrás.

De trás: atrás.

Ex.: Esse som vem lá de trás.

2.23.17. Devagar / de vagar

Devagar: lentamente; sem pressa.

Ex.: Devagar se vai ao longe.

De vagar: de descanso.

Ex.: Escrevo nos momentos de vagar.

2.23.18. Dia-a-dia / dia a dia

Dia-a-dia: substantivo.

Ex.: O dia-a-dia de um casal pode criar problemas.

Dia a dia: locução adverbial = dia por dia.

Ex.: Estudamos dia a dia.

2.23.19. Em vez de / ao invés de

Em vez de: em lugar de.

Ex.: Em vez de fazer Direito, fez Letras.

Ao invés de: ao contrário de.

Ex.: Ao invés de descansar, pôs-se a trabalhar a madrugada inteira.

2.23.20. Enfim / em fim

Enfim: afinal, finalmente.

Ex.: Enfim todos chegaram.

Em fim: no fim.

Ex.: Eles estão em fim de carreira.

2.23.21. Enquanto / em quanto

Enquanto: conjunção = ao mesmo tempo que, em concomitância com.

Ex.: "Enquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes. (Graciliano Ramos)

Em quanto: preposição + pronome = qual, por quanto.

Ex.: Em quanto tempo se faz a viagem de Rio a São Pedro?

2.23.22. Malgrado / mau grado

Malgrado: embora, ainda que (se não estiver seguido de preposição).

Ex.: Malgrado João quase não tenha estudado, fez excelente teste.

Mau grado: contra a vontade.

Ex.: Paulo cuida do filho de mau grado.

Apesar de (se estiver seguido de preposição).

Ex.: Mau grado ao tempo, sairei.

2.23.23. Nenhum / nem um

Nenhum: ninguém, nada.

Ex.: Nenhum tem razão naquele discurso.

Nem um: um só que fosse.

Ex.: Não bebemos nem uma cerveja.

2.23.24. Porventura / por ventura

Porventura: por acaso.

Ex.: Se porventura não chover, irei à praia.

Por ventura: por sorte.

Ex.: Como não estudei, só passarei por ventura.

2.23.25. Porquanto / por quanto

Porquanto: conjunção = visto que.

Ex.: Apresso-me, porquanto o tempo voa.

Por quanto: designa quantidade, preço.

Ex.: Por quanto venderam o carro?

2.23.26. Portanto / por tanto

Portanto: então, logo.

Ex.: Eles se preparam à beça para o concurso, portanto passarão.

Por tanto: por muita quantidade.

Ex.: "Por tanto amor, por tanta emoção, a vida me fez assim." (Milton Nascimento)

2.23.27. Sem-cerimônia / sem cerimônia

Sem-cerimônia: descortesia.

Ex.: A sem-cerimônia fez com que todos se retirassem.

Sem cerimônia: à vontade.

Ex.: Beba sua cervejinha sem cerimônias.

2.23.28. Sem-fim / sem fim

Sem-fim: número ou quantidade indeterminada.

Ex.: Foi um sem-fim de livros e alunos.

Sem fim: sem término.

Ex.: É uma curva sem fim.

2.23.29. Sem-número / sem número

Sem-número: grande quantidade.

Ex.: Há um sem-número de recados para você.

Sem número: ausência de numeração.

Ex.: A turma ainda está sem número.

2.23.30. Se não / senão

BIZU

Se a palavra "não" puder ser extraída da frase, alterando o seu sentido, porém não gerando erro, o termo "se não" é separado.

Ex.: Se não chover, iremos à praia.

– Observe que o advérbio "não" pode ser extraído, que o período continua correto gramaticalmente.

Ex.: Se chover, iremos à praia.

Por outro lado, se o termo "não" não puder ser suprimido, "senão" é junto.

Ex.: É bom você estudar, senão será reprovado.

– Observe que o termo “não” não pode ser suprimido, pois a frase ficará sem sentido:

Ex.: É bom você estudar, se será reprovado.

2.23.31. Sobretudo / sobre tudo

Sobretudo: especialmente, principalmente.

Ex.: Deves estudar todas as matérias, sobretudo conjunções.

Casacão, capa:

Ex.: O meu sobretudo está molhado.

Sobre tudo: a respeito de tudo, acerca de tudo.

Ex.: Eles conversaram sobre tudo.

2.23.32. Tampouco / tão pouco

Tampouco: também não, nem.

Ex.: Eles não bebem tampouco fumam.

Tão pouco: muito pouco.

Ex.: Ele comeu tão pouco, que logo sentirá fome.

2.24. Formas variantes

cociente	quociente
cotidiano	quotidiano
líquido	líquido
secção	seção
intato	intacto
esperdício	desperdício
antiguidade	antiguidade
sanguíneo	sanguíneo
liquidação	liquidação
líquido	líquido

2.25. Exercícios

Do exercício 1 ao 20, marque a opção em que aparece uma palavra escrita erradamente.

1. a) acensorista
b) decente
c) descente
d) docente
e) discente

2. a) paisinho
b) paisezinhos
c) paizinho
d) paizinhos
e) florzinhas

3. a) espectativa
b) esterco
c) espectador
d) estender
e) extenso

4. a) aneizinhos
b) anãozinhos
c) coraçõezinhos
d) projeteizinhos
e) projetinhos

5. a) êxito
b) exílio
c) exímio
d) exitar
e) esotérico

6. a) pagé
b) ojeriza
c) jirau
d) berinjela
e) tigela

7. a) esôfago
b) azar
c) vazar
d) extravazar
e) avisar

8. a) cafajeste
b) jenipapo
c) anginho
d) angelical
e) gergelim

9. a) embriaguez
b) burguez
c) pedrês
d) cortês
e) montanhês

10. a) gengibre
b) jeito
c) sargeta
d) encorajei
e) monge

11. a) realeza
b) beleza
c) pequineza
d) marquesa
e) princesa

12. a) majestade
b) jesto
c) gorjeta
d) jiló
e) laje

13. a) realizar
b) bisar
c) catequisar
d) poetizar
e) poetisa

14. a) chícara
b) chuchu
c) enchova
d) enxoval
e) xampu

15. a) pesquisar
b) paralizar
c) visar
d) simbolizar
e) analisar

16. a) lampião
b) poleiro
c) tábua
d) goela
e) boeiro

17. a) ascensão
    b) excessão
    c) descensão
    d) contenção
    e) admissão

18. a) disenteria
    b) degladiar
    c) dilapidar
    d) empecilho
    e) privilégio

19. a) cessação
    b) sensação
    c) cessão
    d) ressucitar
    e) ressurreição

20. a) manteigueira
    b) bandeija
    c) cabeleireiro
    d) rédea
    e) uísque

21. (Univ. Fed. Maranhão) Assinale a opção em que todas as palavras estão escritas corretamente:
    a) sossego, sucesso, começo;
    b) ricaço, sussego, assúcar;
    c) missanga, assado, assucena;
    d) moça, argamassa, salça;
    e) calsa, cansaço, falsa.

22. (Uni-Rio) Assinale o item em que uma das palavras não é variante da outra, como as demais:
    a) exceção – excessão
    b) cousa – coisa
    c) secção – seção
    d) catorze – quatorze
    e) quotidiano – cotidiano

23. (Fuvest) Complete com e ou i:
    a) possu...
    b) s...quer
    c) habitu...
    d) pr...vilégio

24. (ITA-SP) Assinalar a alternativa em que todas as palavras estejam grafadas corretamente.
    a) chuchu, geito, vasio, pesquizar;
    b) chuchu, geito, vazio, pesquisar;
    c) xuxu, jeito, vazio, pesquisar;
    d) xuxú, jeito, vasio, pesquizar;
    e) chuchu, jeito, vazio, pesquisar.

25. (Esfao) Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:
    “Age com __________, ___________ queres fazer ___________ à curiosidade alheia”.
    a) discreção – senão – conseções
    b) discrição – se não – concessões
    c) discrição – senão – conseções
    d) discreção – se não – concessões
    e) discreção – senão – concessões

26. (PUC) Assinale o grupo de palavras que completa corretamente as frases abaixo.
Aquela _________ tinha por objetivo descobrir a melhor maneira de ________ o processo de vacinação no país.
Não sei __________ você vai e, portanto, não saberei _________ o encontrar.
a) pesquiza – modernizar – aonde – onde
b) pesquisa – modernizar – aonde – onde
c) pesquisa – modernisar – aonde – aonde
d) pesquiza – modernizar – onde – aonde
e) pesquisa – modernizar – onde – onde

27. Em consonância com o novo acordo ortográfico, que vocábulo a seguir perdeu o hífen?
a) anti-higiênico;
b) ex-almirante;
c) auto-sugestão
d) sub-reino
e) semicírculo

28. Em consonância com o novo acordo ortográfico, que vocábulo passou a ter hífen?
a) antiinflacionário
b) antiético
c) supracitado
d) sobreloja
e) hipermercado

29. (Santa Casa) Considerando-se que o hífen é empregado corretamente: nos compostos, cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria; nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não, assinale a alternativa que contém apenas exemplos certos, de acordo com a regra:
a) extraordinário, sobre-mesa, anti-higiênico;
b) maleducado, mal-humorado, subreino;
c) arco-íris, tenente-coronel, luso-brasileiro;
d) paraquedista, panamericano, bel-prazer;
e) auto-sugestão, extraregimental, pró-cônsul.

30. Analista Legislativo Senado Federal – FGV – A palavra *megadiversidade* foi grafada corretamente no texto. Assinale a alternativa em que, compondo-se palavra com o elemento *mega*-, obedeceu-se às regras de ortografia.
a) mega-homenagem
b) megaipótese
c) mega sucesso
d) megaritual
e) mega-evento

31. (TRE-MG) “A __________ das atividades industriais provocou __________ frequentes entre os operários. A solução foi a ___________ do governo nas negociações”.
a) paralisação – discussões – intercessão
b) paralisação – discursões – intersessão
c) paralisação – discussões – interseção
d) paralização – discursões – intercessão
e) paralização – discussões – interseção

32. (TRE-MG) A palavra nos parênteses não preenche adequadamente a lacuna do enunciado em:
   a) O crime foi bárbaro. Somente após a _________ do assunto é que foi possível prendê-lo. (descrição)
   b) Só seria possível _____________ o acusado, se conseguíssemos mais provas que o inocentassem. (descriminar)
   c) As negociações só vão _________ os resultados esperados, caso todos compareçam. (sortir)
   d) O corpo estava __________, apenas a cabeça estava fora da água, que subia cada vez mais. (imerso)
   e) Como a mercadoria estava muito pesada, o recurso foi _________ o cofre ali mesmo, na escada. (arriar)

33. (TRE-RJ) A alternativa em que a segunda palavra se escreve com a mesma letra ou dígrafo sublinhado na primeira é:
   a) “tensão” / absten___ão
   b) “exterior “ / e___tender
   c) “sucessiva” / exce___ão
   d) “florescimento” / su___inta
   e) “empiricismo” / ___mpecilho

34. (TRE-RJ) “Comprida” tem significado distinto de seu parônimo “cumprida”. Das sentenças abaixo, aquela em que houve troca na escolha dos parônimos entre parênteses é:
   a) O acúmulo de vultosas quantias era sinal de bênção divina. (vultosas / vultuosas)
   b) Muda-se a ética antes que se consuma a generalização do pecado. (consuma / consume)
   c) A expressão “dar um jeito” traz sempre subentendida a intenção de burlar a lei. (subentendida / subtendida)
   d) O descumprimento da lei dificilmente passa despercebido na “Common Law” anglo-saxônica. (desapercebido / despercebido)
   e) Antes de mais nada, faz-se necessário discriminar que leis favorecem a institucionalização do jeito. (descriminar / discriminar)

35. Qual vocábulo denuncia já estar sendo empregado o novo acordo ortográfico?
   a) pan-americano
   b) sub-base
   c) subsolo
   d) arqui-inimigo
   e) extra-orçamentário

36. (NCE) A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada, mas por notificado [...] (Art. 1069 – Código Civil).
   Assinale o item em que o vocábulo homônimo está incorretamente grafado.
   a) A seção do Congresso Nacional está encerrada por hoje.
   b) Dirija-se, por favor, à Seção de Documentação do Ministério.
   c) A cessão de terras aos índios é um problema mal resolvido no País.
   d) A Seção de Pessoal é a mais frequentada no Ministério.
   e) A cessão de pessoal capacitado é um problema a ser resolvido.

37. (TRE-RO) extin...ão; conce...ão; suspen...ão; ob...ecar; can...ado. Para completar corretamente as palavras acima usam-se, respectivamente:
    a) c – ç – s – sc – s
    b) ç – ss – s – c – s
    c) s – ss – s – sc – s
    d) s – c – s – sc – ç
    e) s – c – ç – s – ç

38. (TFC) Indique a alternativa em que não há erro de grafia.
    a) Porque chegou atrazado perdeu grande parte do explêndido espetáculo.
    b) Pediu-lhe que ascendesse a luz, pois a claridade não era impecilho a seu repouso.
    c) Ele não é uma exceção, também é muito ambicioso.
    d) Quizera eu que todas as espécies animais estivessem livres de extinção.
    e) Não poderia advinhar que sua música viesse a ter tanto hêsito.

39. (TFC) Indique o segmento totalmente correto quanto à grafia.
    a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
    b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases na Educação.
    c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
    d) O Sol é o responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário, assim como praticamente todo o oxigênio na atmosfera.
    e) Pesquizas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

40. (Inspetor da PC-RJ – FGV) Em inospitaleiras (L.82), ao se juntar o prefixo à palavra hospitaleiras, houve perda da letra h.
    Assinale a alternativa em que a junção dos dois elementos se deu de forma incorreta, provocando erroneamente a perda da letra h.
    a) subumano
    b) megaomenagem
    c) socioistórico
    d) multiabilidoso
    e) panispânico

41. (Esaf) Considerando a diversidade de grafia da forma PORQUE, pode-se afirmar que está incorreta a frase:
    a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.
    b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.
    c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.
    d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.
    e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando-se as antecipações?

42. (FCMPA-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.
a) Trouxeram-me um ramalhete de flores fragrantes.
b) A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
c) Promoveram uma festa beneficiente para a creche.
d) Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
e) A cessão de terras compete ao Estado.

43. (UF-PR) Complete as lacunas usando adequadamente mas / mais / mau / mal.
Pedro e João. _________ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um _________ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; __________ seus dois irmãos deixaram os pais __________ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.
a) mau – mal – mais – mas
b) mal – mal – mais – mais
c) mal – mau – mas – mais
d) mal – mau – mas – mas
e) mau – mau – mas – mais

44. (TRT) __________ você brinca? __________ ? Ora, __________ me agrada. A experiência passei, foi desagradável. Depois você saberá o _________ .
a) Porque – porquê – porque – porque – por que
b) Por que – porquê – porque – porque – porque
c) Por que – porquê – porque – porque – por quê
d) Porque – porque – por quê – porque – por que
e) Por que – por quê – porque – por que – porquê

45. (Esaf) Marque a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as respectivas lacunas, na frase seguinte: "Necessitando _________ o número do cartão do PIS, _________ a data de meu nascimento."
a) ratificar – proscrevi
b) prescrever – discriminei
c) descriminar – retifiquei
d) proscrever – prescrevi
e) retificar – ratifiquei

46. (Unisinos) A frase onde os homônimos e/ou parônimos em destaque estão com significação invertida é:
a) Era iminente a queda do eminente deputado.
b) A justiça infringe uma pena a quem inflige a lei.
c) Vultosa quantia foi gasta para curar sua vultuosa face.
d) O mandado de segurança impediu a cassação do mandato.
e) O nosso censo depende exclusivamente do senso de responsabilidade do IBGE.

47. (Mack) Na oração "Em sua vida, nunca teve muito ___________, apresentava-se sempre no _______ de tarefas ________ " as palavras adequadas para preenchimento das lacunas são:
a) censo – lasso – cumprimento – eminentes
b) senso – lasso – cumprimento – iminentes
c) senso – laço – comprimento – iminentes
d) senso – laço – cumprimento – eminentes
e) censo – lasso – comprimento – iminentes

48. (TFC) Indique a letra na qual as palavras complementam, corretamente, os espaços das frases abaixo.
 1. Quem possui deficiência auditiva não consegue _________ os sons com nitidez.
 2. Hoje são muitos os governos que passaram a combater o ______ de entorpecentes com rigor.
 3. O diretor do presídio _________ pesado castigo aos prisioneiros revoltosos.
 a) discriminar – tráfico – infligiu
 b) discriminar – tráfico – infringiu
 c) descriminar – tráfego – infringiu
 d) descriminar – tráfego – infligiu
 e) descriminar – tráfico – infringiu

49. (Fuvest) No último ________ da orquestra sinfônica, houve ________ entre os convidados, apesar de ser uma festa _________ .
 a) conserto – flagrantes descriminações – beneficente
 b) concerto – fragrantes discriminações – beneficiente
 c) conserto – flagrantes descriminações – beneficiente
 d) concerto – fragrantes discriminações – beneficente
 e) concerto – flagrantes discriminações – beneficente

50. (TRE-RJ) A grafia da palavra sublinhada está incorreta em:
 a) O deputado defendeu a descriminação da maconha.
 b) Sua ascensão à presidência da firma surpreendeu a todos.
 c) Todos o julgavam, com razão, demasiadamente pretensioso.
 d) Os deputados não queriam acabar com os próprios previlégios.
 e) A disputa entre os cônjuges só poderia ser resolvida nos tribunais.

51. (TRE-MG) "Por diversas vezes _________ em prosseguir as investigações. Só conseguiu ________ a situação com a colaboração de seus assessores". As lacunas do período dado ficam corretamente preenchidas, respectivamente, por:
 a) hesitou – amenizar
 b) hesitou – amenisar
 c) hezitou – amenizar
 d) exitou – amenizar
 e) exitou – amenisar

52. (TRE-MG) A palavra sublinhada está empregada inadequadamente em:
 a) Os moradores sempre o consideraram, pelas suas atitudes, um homem sério e descente.
 b) Sempre foi muito místico, por isso não se cansavam de lhe chamar de ascético.
 c) Comentava-se que o príncipe só poderia ascender ao trono após a maioridade.
 d) Na última publicação do jornalista, a seção de esportes estava ótima.
 e) Sabe apreciar uma pintura. Não há dúvida de que possui senso artístico.

53. (Técnico Judiciário – Tribunal Regional Eleitoral – NCE) Pesquisa é vocábulo grafado com S, como se pode ver no texto. O item em que há um vocábulo erradamente grafado com essa letra é.
 a) paralisia / análise / atraso;
 b) gasoso / baronesa / arrasar;
 c) besouro / adeusinho / bis;
 d) brasão / freguês / guloseima;
 e) marquês / pesadelo / anõesinhos.

54. (Analista Judiciário – Tribunal Regional Eleitoral – NCE) Como se pode ver no texto, obscenamente é um vocábulo grafado com SC. O item abaixo em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:
    a) ressuscitar / ascensão / piscina;
    b) adolescente / discente / indescente;
    c) convalescer / crescer / rescindir;
    d) abscesso / florescente / transcender;
    e) renascença / piscicultura / miscelânea.

55. (Analista Judiciário – Tribunal Regional do Trabalho) "... Cônscio de sua insignificância como indivíduo...". O item em que uma das palavras indicadas não deve ser escrita com SC é:
    a) suscitar, ascender, ascessório;
    b) rescindir, transcendência, renascer;
    c) discente, descendência, enflorescer;
    d) seiscentos, prescindir, acrescentar;
    e) discernir, remanescer, fascismo.

56. (Técnico Judiciário – TJ – NCE) "A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher...". O vocábulo sublinhado era denominado parônimo (de descriminação). O item abaixo em que houve erro porque houve troca entre parônimos é:
    a) Os assertos do discurso presidencial necessitam de confirmação.
    b) As conjeturas do economista português foram importantes para nossa reflexão.
    c) O ministro pretendia proscrever, para o presidente, uma certa cautela nos discursos.
    d) Na iminente situação de perigo, o ministro preferiu adotar uma solução mais drástica.
    e) O corrupto pretendia rapar todas as contribuições da campanha eleitoral.

57. (NCE) "E, em vez das simples anotações que seriam preciosas como documento...". A frase abaixo em que em lugar de em vez de seria mais adequado dizer ao invés de é:
    a) Em vez de ler, preferiu dormir.
    b) Em vez de churrasco, quis feijoada.
    c) Em vez de sair, entrou.
    d) Em vez de um caderno, encontrou um livro.
    e) Em vez de anotações, encontrou um diário completo.

58. (Inspetor da Polícia Civil-RJ/FGV) "Mas porque na verdade não me queres mais" (verso 35). No verso acima, utilizou-se a forma correta *porque*. Assinale a alternativa em que não se tenha utilizado corretamente uma das quatro formas do porquê.
    a) É necessário avaliar por quê, ontem, fomos derrotados.
    b) Depois de entender por quê, prosseguiu.
    c) Não sei por quê nem como.
    d) Não entendemos as privações por que passamos.
    e) Deve haver um porquê para nossa derrota.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 3

Regras de Acentuação

3.1. Monossílabos tônicos

Os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S) são acentuados.

Ex.: pá, pé, pó, sós.

Obs.: Monossílabos terminados em outras letras não receberão acento, exceto "têm", "vêm" e "pôr".

3.2. Oxítonas

As palavras oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS são acentuadas.

Ex.: sofá, rapé, cipó, avô, vocês, também, parabéns.

3.3. Paroxítonas

As palavras paroxítonas terminadas em I(S), L, R, X, PS, N, UM, UNS, US, Ã(S), DITONGO(S) são acentuadas.

BIZU

Para memorizar esta regra: UM ROUXINOL FOI AO (ditongo) INAM (ã)PS. Nesta frase, estão contidas todas as terminações dos paroxítonos acentuados.

Ex.: táxi, biquíni, biquínis, júri, júris, móvel, inflamável, revólver, fêmur, tórax, fênix, bíceps, fórceps, hífen, pólen, abdômen, álbum, fórum, álbuns, bônus, ânus, ímã, órfã, órfãs, móveis, inflamáveis...

Obs.: Atenção para o fato de "hífen" possuir acento, mas "item" não. O primeiro é paroxítono terminado em ***N***, o segundo é paroxítono terminado em ***M***. Hifens, polens e abdomens não levam acento, pois não há regra dizendo que paroxítono terminado em ***ENS*** leva acento. No entanto, estas palavras possuem outra forma de plural, com ***ES:*** pólenes, hífenes e abdômenes. Esta forma alternativa de plural se acentua, pois os vocábulos tornam-se proparoxítonos (observe a regra a seguir).

3.4. Proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: Matemática, tóxico, cantaríamos, buscávamos.

Obs.: As palavras paroxítonas terminadas em ditongos crescentes podem ser consideradas também proparoxítonas, e os ditongos crescentes também podem ser interpretados como hiatos.

Ex.: armário, tênue, séries, glória, rádio, oxigênio, sódio, óleo, paciência. Portanto, estas palavras podem tanto fazer parte da regra das palavras paroxítonas como das proparoxítonas.

Obs.: Era comum, em antigas épocas, a indicação de que alibi, deficit e habitat não seriam acentuados em função do latinismo. Hoje, os dicionários já registram esses vocábulos com acento. Ultimamente, tal questionamento não se tem feito presente nos concursos.

3.5. Ditongos abertos ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)

Serão acentuados os ditongos abertos e tônicos ÉI(S), ÉU(S) e ÓI(S), quando se localizarem na última sílaba ou for a única sílaba.

Ex.: céu, réis, anéis, herói

Obs.: De acordo com a nova ortografia, boia, heroica, geleia etc. perderam o acento, pois o ditongo não ocorre na última sílaba.

3.6. "I" e "U", quando isolados numa sílaba

Acentuam-se "i" e "u", quando isolados numa sílaba, que não a primeira, sendo, no máximo, seguidos de "S".

Ex.: saída, baú, saúva, país, paúra, raízes

Obs.: Se, depois da vogal "i", ocorrer o dígrafo "NH", não haverá acento.

Ex.: rainha, moinho, tainha, sainha

Obs.: De acordo com a nova ortografia, perdeu o acento o I e o U se precedidos de ditongo.

Ex.: feiura, pauis, boiuna

3.7. “OO” ou “EE”

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se acentuam os vocábulos que apresentem “OO” ou “EE”.

Ex.: voo, enjoo, coo, moo, veem, leem, creem, deem.

3.8. Acento diferencial

3.8.1. Intensidade

pôr (verbo) – por (preposição)

3.8.2. Timbre

pôde (verbo no pretérito perfeito) - pode (verbo no presente)

3.8.3. Número / pessoa

Obs.: Haverá nos verbos “ter” e “vir” acento diferencial nos seguintes casos:
ele tem – eles têm
ele vem – eles vêm

Quando um verbo se derivar de “ter” e “vir”, a terceira pessoa do singular somente se distinguirá da terceira pessoa do plural no Presente do Indicativo através do acento. Aquela terá acento agudo e esta terá acento circunflexo.

ele contém – eles contêm
ele convém – eles convêm

Obs.: Perderam o acento diferencial de intensidade os seguintes vocábulos para (verbo) – pera (fruta) – polo (substantivo) – pelo (substantivo) – pelo (verbo) – coa (verbo)

3.9. Trema

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se emprega o trema.

Ex.: eloquente, tranquilo, aguentar, linguiça.

3.10. Exercícios

Do exercício 1 ao 8, marque a opção em que a ortografia correta do vocábulo é sem acento.

1. a) biquini
   b) bau
   c) urubu
   d) sauva
   e) balaustre

2. a) raizes
   b) biceps
   c) rainha
   d) poluido
   e) analitico

3. a) polens
   b) polen
   c) abdomen
   d) polenes
   e) abdomenes

4. a) hifen
   b) hifenes
   c) item
   d) album
   e) albuns

5. a) climax
   b) xerox
   c) latex
   d) cortex
   e) ônix

6. a) revel
   b) consul
   c) estencil
   d) dificil
   e) têxtil

7. a) faceis
   b) jogueis
   c) estencis
   d) repteis
   e) texteis

8. a) rubrica
   b) ve
   c) ves
   d) o porque
   e) fenix

9. Na frase "Ele mantem, ou melhor, eles mantem a esperança de pegar este onibus e sair deste pais para so voltar quando a violencia estiver totalmente erradicada e as aguas despoluidas", temos:
   a) 4 acentos agudos e 3 circunflexos
   b) 4 acentos agudos e 4 circunflexos
   c) 5 acentos agudos e 2 circunflexos
   d) 4 acentos agudos e 3 circunflexos
   e) 5 acentos agudos e 3 circunflexos

10. (Uni-Rio) Assinale a única palavra corretamente acentuada na lista abaixo:
    a) gratuíto
    b) nóvel
    c) décano
    d) récem
    e) ínterim

11. (Uni-Rio) A palavra que é acentuada de acordo com a mesma regra observada em PARVOÍCE é:
    a) constituíram
    b) lunático
    c) estréia
    d) consórcio
    e) troféus

12. (UFF) Assinale a opção em que se justifique erroneamente o emprego do acento gráfico.
    a) Pôde – acento diferencial para distinguir a forma do pretérito perfeito do presente do indicativo.
    b) Ninguém – palavra oxítona terminada em em.
    c) Idéia – palavra paroxítona terminada em ditongo oral.
    d) Massapê – palavra oxítona terminada em e.
    e) Só – monossílabo tônico terminado em o.

13. (Cesgranrio) Assinale a opção em que se erra quanto à explicação do uso do acento gráfico nas palavras destacadas:
    a) Porém – também – os vocábulos terminados em – recebem acento agudo, que os marca como oxítonos.
    b) Chapéu – idéia – o acento recai sobre a primeira vogal do hiato para indicar a sílaba tônica.
    c) Três – chá – só – os monossílabos tônicos terminados em A, E, O são acentuados. Leva-se em conta nesta regra a tonicidade dos monossílabos na frase.
    d) Título – hábitos – acentuam-se em português as palavras proparoxítonas.
    e) Renânia – dicionário – as palavras paroxítonas terminadas em ditongo oral são acentuadas.

14. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que todas palavras estejam corretamente acentuadas.
    a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio.
    b) Fluido, geleia, tatuí, armazém, caráter.
    c) Saúde, melância, gratuíto, amêndoim, fluído.
    d) Inglês, cipó, caféz inho, útil, itú.
    e) Canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú.

15. (Univ. Fed. Ouro Preto-MG) A palavra em que a acentuação ocorre unicamente em vista da presença do hiato é:
    a) cocaína
    b) estaríamos
    c) galáxias
    d) plateia
    e) zoólogos

16. (Puc) Aponte a palavra acentuada pela mesma regra de “inevitável”.
    a) Política
    b) Verificáveis
    c) Países
    d) Contrário
    e) Fácil

17. Auxiliar Portuário – FGV – Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pela mesma regra que as demais:
    a) sensíveis
    b) países
    c) consequência
    d) comércio
    e) seminário

18. (Eletronorte – NCE) Duas palavras que são acentuadas em função da mesma regra são:
    a) sanduíche / rápido
    b) água / família
    c) pátria / saída
    d) você / três
    e) cafeína / café

19. (NCE) A forma verbal "há" leva acento ortográfico porque:
    a) é um monossílabo átono;
    b) é forma verbal;
    c) é palavra sem valor semântico;
    d) é monossílabo tônico terminado em "a";
    e) a vogal "a" tem timbre aberto.

20. (CM-Redator / Revisor) Todas as palavras estão acentuadas de acordo com as normas do sistema ortográfico vigente em:
    a) ínterim – rúbrica – item
    b) arguíste – guarani – fluido
    c) delinquência – ambíguo – quinquenal
    d) constituía – gratuíto – iníquo
    e) prototipo – ímã – raízes

21. (CM – 1º Grau) Apesar de todas as palavras abaixo rimarem com chinês, a opção em que há erro ortográfico, porque uma das palavras é grafada com sufixo distinto dos demais é:
    a) burguês – japonês
    b) marquês – embriaguês
    c) dinamarquês – pequinês
    d) pedrês – português
    e) holandês – escocês

22. (CM – 1º Grau) Os acentos das palavras subúrbio e revólver explicam-se, respectivamente, porque se têm de acentuar os:
    a) paroxítonos terminados em ditongo e os terminados em "r";
    b) paroxítonos terminados em ditongo oral e os terminados em "r";
    c) proparoxítonos terminados em ditongo oral e os paroxítonos terminados em "r";
    d) proparoxítonos terminados em ditongo e os paroxítonos terminados em "r";
    e) paroxítonos terminados em ditongo oral e os oxítonos terminados em "r".

23. (AFA) Observe a acentuação destas palavras: além, artística, botânica, cadavérica, é, está, fácil, gênio, há, imutável, já, Luís, ponderável, só, também, vocabulário.
    Assinale a opção em que a acentuação de cada palavra se explica por uma regra específica, distinta das regras das demais palavras da alternativa:
    a) Há – já – é – só
    b) Botânica – além – fácil – Luís
    c) Imutável – está – cadavérica – artística
    d) Também – gênio – ponderável – vocabulário

24. (NCE) A alternativa em que as duas palavras destacadas recebem acento gráfico pela mesma razão é:
    a) público – órgãos
    b) também – vêem
    c) é – à
    d) polêmicas – difícil
    e) língua – controvérsias

25. (TJ) Em que item a seguir os vocábulos não têm sua acentuação gráfica justificada pela mesma regra?
    a) silêncio – escritórios
    b) próxima – trânsito
    c) pôr – é
    d) fácil – impossível
    e) vários – pátio

26. (NCE) Que par de palavras abaixo não tem sua acentuação gráfica justificada com base na mesma regra?
    a) súditos – fábrica
    b) denúncia – consciência
    c) está – já
    d) útil – agradável
    e) país – saúde

27. (UFRJ) O vocábulo “pôs” leva acento gráfico pelo mesmo motivo de uma das palavras a seguir. Qual?
    a) pôr
    b) está
    c) três
    d) compôs
    e) têm

28. (NCE) Violência é palavra que recebe acento gráfico pela mesma razão de uma das palavras a seguir. Qual?
    a) aí
    b) é
    c) válidos
    d) idéia
    e) vácuo

29. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, perdeu o acento?
    a) saída
    b) saúva
    c) baú
    d) bocaiúva
    e) saí

30. (UFRJ-Magistério) O vocábulo abaixo que possui acento diferencial por razão distinta dos demais é:
    a) pára
    b) pôr
    c) têm
    d) pêra
    e) pólo

31. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, não perdeu o acento.
a) pêlo (substantivo)
b) pélo (verbo)
c) pôr (verbo)
d) pára (verbo)
e) pólo (substantivo)

32. (Advogado – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.
a) instituídas
b) transparência
c) remuneratório
d) Judiciário
e) Ministério

33. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *saúde*.
a) indústria
b) licitatória
c) aí
d) até
e) têm

34. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) A palavra *êxito* recebeu acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a.
a) interim
b) rubrica
c) recondito
d) arquetipo
e) lugubre

35. (FNDE-FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *suíço*.
a) níveis
b) possuíam
c) família
d) cenário
e) diálogo

36. (Administrador – DOCAS – FGV) Assinale a palavra que tenha sido acentuada por regra DISTINTA das demais.
a) relógio
b) deficiências
c) distância
d) nível
e) níveis

37. (Administrador DOCAS – BA – FGV) Assinale a palavra que foi acentuada seguindo a mesma regra que *três* (L.23).
    a) prevê (L.32)
    b) até (L.40)
    c) além (L.34)
    d) é (L.16)
    e) país (L.17)

38. (Inspetor PC – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o termo tenha sido acentuado seguindo regra distinta dos demais.
    a) difíceis (L.55)
    b) próprio (L.3)
    c) concluída (L.49)
    d) consequências (L.37)
    e) solidários (L.85)

39. (UEG) Indique o par em que o acento gráfico não tem a mesma função:
    a) círculo – líquido
    b) notícia – proprietário
    c) pôr – pára
    d) água – pára
    e) difíceis – amáveis

40. (BNDES – Administração – Cesgranrio – adaptada) As palavras que se acentuam pela mesma regra de "prévia" e "até", respectivamente, são:
    a) raízes e só
    b) inútil e baú
    c) infindáveis e você
    d) menestréis e sofá
    e) hífen e saída

41. (TRE-MT) Segue a mesma regra de acentuação de país a palavra:
    a) saúde
    b) aliás
    c) táxi
    d) grêmios
    e) heróis

42. (TRE-ES) "Aí" é acentuada pelo mesmo motivo de:
    a) aquí
    b) dá
    c) é
    d) baú
    e) porém

43. (NCE) A palavra países leva acento porque:
    a) é proparoxítona
    b) é paroxítona com hiato
    c) o "i" é tônico como segunda vogal do hiato
    d) apresenta ditongo aberto
    e) é paroxítona terminada em "s"

44. (TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à acentuação em um dos vocábulos é:
    a) lápis – júri
    b) bônus – hífen
    c) ânsia – série
    d) raízes – amável
    e) Anhangabaú – bambú

45. (Analista Judiciário – TRT) No primeiro parágrafo do texto, há uma série de palavras acentuadas graficamente; se agruparmos essas palavras segundo a regra que justifica seus acentos, teríamos os seguintes grupos:
    a) (1) é; (2) típico, século, jurídica, características; (3) possível; (4) ciência, própria, doutrinária;
    b) (1) é; (2) típico, século, possível; (3) jurídica, características; (4) ciência, própria, doutrinária;
    c) (1) é, século; (2) típica, jurídica, características, ciência, próprias, doutrinária; (3) possível;
    d) (1) é, século, ciência; (2) típico, jurídico, características, possível; (3) próprias; (4) doutrinárias;
    e) (1) é, possível.

46. Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.
    a) polo, coa, vêem
    b) idéias, réis, véu
    c) herói, heróico, céu
    d) pôr, tranquilo, sóis
    e) dêem, enjôo, para

47. (TTN) Assinale o trecho que apresenta erro de acentuação gráfica.
    a) Inequivocamente, estudos sociológicos mostram que, para ser eficaz, o chicote, anátema da sociedade colonial, não precisava bater sobre as costas de todos os escravos.
    b) A diferença de ótica entre os díspares movimentos que reivindicam um mesmo amor à natureza se enraízam para além das firulas das discussões político-partidárias.
    c) No âmago do famoso santuário, erguido sob a égide dos conquistadores, repousam enormes caixas cilíndricas de oração em forma de mantras, onde o novel na fé se purifica.
    d) O alvo da diatribe, o fenômeno da reprovação escolar, é uma tolice inaceitável, mesmo em um paradígma de educação deficitária em relação aos menos favorecidos.
    e) Assustada por antigas endemias rurais, a, até então, álacre sociedade brasileira tem, enfim, consciência do horror que seria pôr filhos em um mundo tão inóspito.

48. Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.
    a) doem, peras, boléia
    b) Apazigue, apazígue, apazígua
    c) averíguem, averiguem, averiguam
    d) crêem, vôo, menestréis
    e) pôde, pôr, intervêm

49. (Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) O item em que aparece um par de vocábulos acentuados graficamente por motivos distintos é:
   a) há – pôr
   b) universitários – raciocínio
   c) cocaína – heroína
   d) lógica – hábito
   e) demonstrá-la – aliás

50. (Tribunal Regional do Trabalho) Duas palavras do texto que recebem acento gráfico em razão de regras ortográficas diferentes são:
   a) salário – importância
   b) é – mês
   c) difícil – hábil
   d) inexistência – médio
   e) diminuído – jurídicos

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 4

Estrutura dos Nomes

4.1. Radical

Indica o significado dos termos.

Ex.: ferrugem, ferreiro, ferrinho – O radical é FERR, o que faz compreender ser algo relativo a ferro.

4.2. Afixos

Dividem-se em dois tipos: Prefixos que se localizam antes do radical e Sufixos, após.

INFELIZ – Prefixo IN; REELEITO – Prefixo RE.

PENSAMENTO – Sufixo MENTO; ROTAÇÃO – Sufixo – ÇÃO.

4.3. Vogal temática

Localiza-se após o radical nos nomes que não sejam oxítonos ou terminados em consoantes .

Ex.: carro, planta, vida, espaço.

Obs.: São atemáticos os nomes oxítonos ou terminados em consoantes.

Ex.: café, urubu, fêmur, lápis.

4.4. Desinências

4.4.1. De gênero

Indica a contrapartida de gênero masculino/feminino.

Ex.: menino, menina; gato, gata.

Obs.: Há autores que só reconhecem desinência de gênero nos substantivos femininos em contrapartida aos substantivos masculinos, pois a desinência de gênero serviria – na concepção deles – para diferençar o feminino do masculino e não o masculino do feminino.

4.4.2. De número

Indica o plural.

Ex.: casas, meninos.

4.4.3. De grau

Indica o aumentativo ou o diminutivo dos nomes.

Ex.: garotão, garotinho.

4.5. Vogais e consoantes de ligação

Fazem a ligação entre o radical e o sufixo, desinência ou outro radical.

Ex.: cafezinho, gasômetro.

4.6. Formação dos nomes

4.6.1. Composição

Há mais de um radical.

4.6.1.1. Justaposição

Não há perda de fonemas.

Ex.: minissaia, pé de moleque.

4.6.1.2. Aglutinação

Há perda de fonemas.

Ex.: planalto, aguardente.

4.6.2. Derivação

Há apenas um radical.

4.6.2.1. Sufixal

Radical + sufixo.

Ex.: cafeteira, livraria.

4.6.2.2. Prefixal

Prefixo + radical.

Ex.: prefixo, dissílabo.

4.6.2.3. Prefixal e sufixal (derivação sucessiva)

Prefixo + radical + sufixo. Ocorre quando uma palavra possui prefixo e sufixo, sem que um exija a presença do outro.

Ex.: deslealdade, infelizmente.

Observe que estas palavras possuem prefixo e sufixo, porém também existiriam sem a presença de um deles: desleal e lealdade, infeliz e felizmente.

4.6.2.4. Parassintética

Prefixo + radical + sufixo. Acontece quando uma palavra possui prefixo e sufixo obrigatoriamente ao mesmo tempo, ou seja, um exige a presença do outro. A derivação parassintética é formadora de verbo.

Ex.: anoitecer, enlouquecer.

Observe que estas palavras não podem existir somente com prefixo e radical ou radical e sufixo: anoite e noitecer, enlouco e louquecer.

4.6.2.5. Regressiva

Substantivo que se forma de verbo, perdendo fonema.

Ex.: jogo (derivado de jogar), toque (derivado de tocar).

4.6.3. Conversão

Palavra utilizada em classe gramatical diferente da de origem.

Ex.: gilete (substantivo simples), Gillette (substantivo próprio); o falar (substantivo), falar (verbo).

Obs.: Necessário se faz informar que a efetivação deste caso só pode ser observada no contexto.

4.6.4. Hibridismo

Palavra formada por morfemas de origens diferentes.

Ex.: burocracia (francês e grego); sociologia (latim e grego).

4.6.5. Reduplicação

Repetição de parte da palavra.

Ex.: tico-tico, reco-reco.

4.6.6. Abreviação

Parte da palavra pelo todo.

Ex.: moto (motocicleta), pneu (pneumático).

4.6.7. Sigla

Iniciais das palavras.

Ex.: CRF (Clube de Regatas do Flamengo), PT (Partido dos Trabalhadores).

4.6.8. Neologismo

Formação de novas palavras.

Ex.: Nhenhenhém, imexível.

Obs.: Quando um vocábulo já passou por vários processos de formação, deve-se levar em consideração apenas a última fase. Por exemplo: a palavra ENTERRAR, por parassíntese, formou-se de TERRA e, por sua vez, por regressão, forma ENTERRO. Sendo assim, para a palavra ENTERRO, deve-se avaliar somente o último passo: a regressão. Já a palavra EMPOBRECER, por parassíntese, deriva-se de POBRE. Acrescendo-se o sufixo, forma EMPOBRECIMENTO. Para este vocábulo, leva-se em conta só o último processo: sufixal.

4.7. Prefixos latinos

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Ab, abs	afastamento, separação	abusar, abster-se
Ad, a	aproximação	adjunto, abeirar
Ambi	duplicidade	ambidestro
Ante	anterioridade	antevéspera
Bene, ben	bem, muito bom	benevolência
Bis, bi	duas vezes	bisavó

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Circun	movimento em torno	circunferência
Cis	posição aquém	cisalpino
Com, co	companhia	compartilhar
Contra	oposição	contradição
De	movimento para baixo	decomposição
De, dês	ação contrária, privação	defeito
Di, dis	movimento para vários lados	digerir, discordar
Ex, e, es	movimento para fora	extração, expor
Extra	fora de	extraordinário
In, i	movimento para dentro	ingerir
In, i	negação	inativo
Inter, entre	posição intermediária	intervir
Intro, intra	movimento para dentro	introdução
Per	movimento através	perfeito
Pro	movimento para a frente	progredir
Re	movimento para trás, repetição	reabrir
Retro	movimento para trás	retroceder
Semi	metade	semideus
Sub, sus, su	posição de inferioridade	submeter, subalterno
Super, supra, sobre	posição em cima, excesso	superpor, sobrepor
Trans, tras	através de, além de	transposição
Tres, tras	mudança	tresnoitar
Ultra	posição além do limite	ultrarromântico
Vice, vis	substituição	vice-presidente
Soto, sota	posição inferior	soto-mestre

4.8. Prefixos gregos

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
A, na	negação, privação	ateu, anarquia
Ana	repetição	anagrama
Anfi	duplicidade	anfíbio
Anti	oposição	antiaéreo
Apo	afastamento	apogeu

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Arqui, arce	superioridade	arcebispo
Cata	movimento para baixo	catarata
Di	duas vezes	ditongo
Dia	movimento através de	diálogo
Dis	dificuldade	disenteria
Ec, ex	movimento para fora	eczema, êxodo
Endo	movimento para dentro	endovenoso
Epi	posição superior	epiderme
Eu, ev	perfeição, excelência	eufônico
Hemi	metade	hemisfério
Hiper	posição superior, excesso	hipertenso
Hipo	posição inferior	hipotético
Meta	posterioridade, mudança	metátese
Para	proximidade, ao lado de	paradigma
Peri	posição em torno de	perímetro
Pro	anterioridade	profecia
Sim, sin	simultaneidade, companhia	simpático, sinônimo

4.9. Relação de sufixos

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ada, -agem, -al	coleção	boiada, ramagem, laranjal
-ame, -edo, -io	agrupamento	vasilhame, arvoredo, mulherio
-aço, -aça, -ão, -arra	aumentativo	ricaço, barcaça, bocarra
-orra, -aréu, -ázio	aumentativo	cabeçorra, povaréu, copázio
-acho, -ejo, -ela, -eta	diminutivo	riacho, lugarejo, ruela, saleta
-ete, -eto, -ico, -iço	diminutivo	artiguete, poemeto, burrico
-isco, -(z)inho	diminutivo	chuvisco, animalzinho
-ota, -ote, -(c)ula	diminutivo	flâmula, gotícula
-(c)ulo, -ucho	diminutivo	papelucho
-dade, -dão	qualidade	paulada, maldade, escuridão
-ação	ação	esperança, oração, detenção
-ência, -ez, -eza	estado	imponência, altivez, beleza
-ície, -mento, -(t)ude	estado, qualidade	calvície, ferimento, quietude
-ume	quantidade, coletivo	negrume, cardume
-ario, -eiro, -dor	profissão	bibliotecário, pedreiro
-nte	agente	vendedor, ajudante

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-douro	lugar	bebedouro, dormitório
-al, -ar, -eo	referência, relação	imperial, escolar, férreo
-ano, -ão, -eiro	naturalidade, origem	curitibano, alemão
-ense, -eu, -ino		paraense, europeu, florentino
-ês, -esa		chinês, chinesa
-oso, -udo, -ia, -ismo	abundância, ciência, escola, sistema político	gorduroso, narigudo, astronomia, romantismo, comunismo
ança (ância), ença (ência)	ação ou resultado da ação	Esperança, lembrança, importância, obediência, crença, regência
ura	qualidade	brancura, feiúra
-esa, -isa, -essa	título	baronesa, sacerdotisa, condessa
-ar, -ear, -entar	ação	cantar, guerrear, afugentar
-ficar, -izar	factitivo	dignificar, civilizar
-ecer, -escer	início de ação	amanhecer, amadurecer, florescer
-icar, -itar	ação pouco intensa	bebericar, adocicar
-iscar, -inhar	frequentativo-	chuviscar, escrevinhar diminutivo
-ear, -ejar	ação repetitiva	espernear, apedrejar

4.10. Correspondência entre prefixos gregos e latinos

PREFIXO LATINO	SIGNIFICADO	PREFIXO GREGO
Ab	afastamento	apo
Ad	proximidade, ao lado	para
Ambi	duplicidade	anfi
Bene	bem, bom	eu
Bi	dois	di
Circum	em torno de	peri
Contra	ação contrária	anti
Cum	simultaneidade	sin
De	movimento de cima para baixo	cata
Des, in	privação, negação	a, na

PREFIXO LATINO	SIGNIFICADO	PREFIXO GREGO
Ex	movimento para fora	ec, ex
In	interioridade	em
Intra	posição interior	endo
Semi	metade	hemi
Sub	sob, inferior	hipo
Super	sobre, excesso	epi
Trans	através de	dia

4.11. Latinismos

A fortiori	com tanto mais razão
Ab absurdo	por absurdo
Ab initio	desde o princípio
Ad hoc	para isso
Ad instar	à semelhança, à maneira de
Ad honores	pela honra
Ad libitum	à vontade, a seu bel-prazer
Ad referendum	sujeito à aprovação
Ad usum	segundo o costume
Alibi	meio de defesa que o réu apresenta, provando estar em outro local no momento do crime
A priori	antes de qualquer momento
A posteriori	após argumentação
Apud	junto de
Alter ego	outro eu
Curriculum vitae	correr da vida, conjunto de informações pessoais
Data venia	com a devida permissão
De facto	de fato
Errata	especificação dos erros expressos
Et alii	e outros
Ex aequo	com igualdade
Ex autoritate legis	por força da lei
Ex abrupto	de súbito
Ex cathedra	em virtude de autoridade decorrente do título
Ex consensu	com o consentimento
Ex jure	segundo o direito

Ex more	conforme o costume
Ex officio	por obrigação da lei, por dever do cargo
Exempli gratia	por exemplo
Ex lege	de acordo com a lei
Ex nunc	de agora em diante
Ex tunc	desde então, com efeito retroativo
Ex-vi	por força, por efeito
Fac simile	cópia
Habeas corpus	liberdade de locomoção
Hic et nunc	aqui e agora
Honoris causa	por motivo de honra
Ibidem	no mesmo lugar
Idem	igualmente, também
In fine	no fim
In limine	preliminarmente
In albis	sem noção daquilo que deveria saber
In extenso	na íntegra
In limine	desde logo, no início
In loco	no lugar
In sito	no lugar
In totum	totalmente
Ipsis literis	pelas mesmas letras
Ipsis verbis	pelas mesmas palavras – textualmente
Ipso facto	por isso mesmo, pelo próprio fato
Ipso jure	de acordo com o direito
Lato sensu	em sentido amplo
Mutatis mutandis	mudando o que deve ser mudado
Opus	obra musical classificada e numerada
Pari passu	simultaneamente
Passim	aqui e ali, em toda parte
Prima facie	à primeira vista
Pro labore	o pagamento por serviço prestado
Quorum	número mínimo de pessoas presentes exigido por lei ou estatuto para que um órgão funcione
Res non verba	fatos, não palavras
Sic	assim mesmo, escrito desta maneira

Sine die	sem data fixa
Sine jure	sem direito
Sine qua non	indispensável
Sub judice	sob a apreciação judicial
Sui generis	peculiar, sem igual
Status quo	estado em que se encontrava certa questão
Stricto sensu	em sentido restrito
Urbi et orbi	em toda parte
Ut infra	conforme abaixo
Ut retro	conforme atrás
Ut supra	conforme acima
Verbi gratia	por exemplo
Verbo ad verbum	palavra por palavra

4.12. Exercícios

1. (UFF) O sufixo destacado em “organizador” tem o mesmo valor semântico que o presente em:
   a) confidência
   b) outonal
   c) pedinte
   d) refeitório
   e) brasileiro

2. (UFF) A alternativa em que todos os sufixos têm, fundamentalmente, o mesmo valor que o sufixo presente no substantivo percursionista é:
   a) barbeiro, bancário, cantor
   b) estudante, formigueiro, vestiário
   c) jogador, noticiário, pedinte
   d) cinzeiro, poetastro, colaborador
   e) operário, fazendeiro, budismo

3. (Cesgranrio) Assinale a série de vocábulos em que todos os sufixos exprimem noção de qualidade:
   a) sensibilidade – delicadeza – docemente
   b) decoração – bronzeado – selvagem
   c) franqueza – doçura – ferocidade
   d) sentimento – rapidamente – majestosa
   e) dourado – vegetação – beleza

4. (PUC) Assinale o vocábulo cujo prefixo é semanticamente diferente do de “intocável”:
   a) afônico
   b) ilegal
   c) desconfortável
   d) anônimo
   e) imigrante

5. Fiscal ICMS-RJ – FGV. Com relação aos processos de formação de palavras, analise as afirmativas a seguir:

I. *estruturador*, *civilizacional* e *renováveis* são adjetivos formados por derivação sufixal.
II. *hominização*, *dilapidação* e *autodestruição* são substantivos formados por composição e derivação.
III. *autodestruição*, *contrapartida* e *responsabilidade* são substantivos formados por composição.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.
b) se somente a afirmativa II estiver correta.
c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. (Uni-Rio) Numere a coluna da direita, relacionando-a com a da esquerda, pelo significado do prefixo. A seguir, assinale a resposta correta:

1) desesperança	( ) repetição
2) contramarcha	( ) oposição
3) redobra	( ) privação, negação
4) influir	( ) passar além de
5) translúcido	( ) movimento para dentro

a) 3-5-2-1-4
b) 2-3-4-5-1
c) 3-2-1-5-4
d) 4-3-2-1-5
e) 5-4-3-1-2

7. (Uni-Rio) Assinale a opção em que os prefixos têm o mesmo significado:

a) contradizer – antídoto
b) desfolhar – epiderme
c) decapitar – homicídio
d) supercílio – acéfalo
e) semimorto – perianto

8. (Tiradentes) Assinale o par de vocábulos cujos sufixos apresentam valor semântico idêntico ao dos sufixos de “empreendedor” e “riqueza”, respectivamente.

a) estudante / ancaradouro
b) dormitório / inabilidade
c) brasileiro / folhagem
d) professor / artista
e) faxineiro / doçura

9. (Cesgranrio) Considerando o valor dos sufixos, assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação semântica existente entre “elaborar” / “elaboração”.

a) criar / criativo.
b) navegar / navegante.
c) lavar / lavatório.
d) cobrar / cobrança.
e) quebrar / quebradiço.

10. (Fiscal ICMS-RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada **não** seja formada pelo mesmo processo que injustiça.
    a) tecnologias
    b) auto-organização
    c) antielisão
    d) ilícito
    e) internacional

11. (UGF) Assinale o vocábulo cujo elemento mórfico destacado não corresponde à classificação do "a" de "pequena".
    a) perfumadas
    b) violenta
    c) louca
    d) criança
    e) formosa

12. (PUC) Na palavra "espantoso", o sufixo OSO acrescenta ao radical o valor semântico de aquilo que provoca ou produz. Assinale a palavra cujo sufixo tem este mesmo significado:
    a) apetitoso
    b) medroso
    c) venenoso
    d) vaidoso
    e) gostoso

13. (Fuvest) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem sufixo formador de advérbio:
    a) Desesperança
    b) Pessimismo
    c) Empobrecimento
    d) Extremamente
    e) Sociedade

14. (Fuvest) Assinalar a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de advérbio e, a segunda, sufixo formador de substantivo:
    a) Perfeitamente – varrendo
    b) Provavelmente – erro
    c) Lentamente – explicação
    d) Atrevimento – ignorância
    e) Proveniente – furtado

15. (Gama Filho) Assinale a opção em que há erro na identificação do processo de formação de palavra em destaque:
    a) semeador – derivação sufixal
    b) inimiga – derivação prefixal
    c) funerária – hibridismo
    d) enterro – derivação regressiva
    e) tumba – moenda – composição por justaposição

16. (Uni-Rio) Dentre as palavras abaixo, assinale a única que destoa das demais quanto ao seu processo de formação:
    a) dose
    b) força
    c) marca
    d) alegria
    e) sonho

17. (Unificado) As palavras "esquartejar", "desculpa" e "irreconhecível" foram formadas, respectivamente, pelos processos de:
    a) sufixação, prefixação, parassíntese
    b) sufixação, derivação regressiva, prefixação
    c) composição por aglutinação, prefixação, sufixação
    d) parassíntese, derivação regressiva, prefixação
    e) parassíntese, derivação imprópria, parassíntese

18. (NCE) Currículo é a forma portuguesa correspondente ao latinismo *curriculum*; o item abaixo que apresenta um latinismo de significação incorreta é:
    a) *a priori* – antecipadamente
    b) *alibi* – declaração
    c) *sine die* – sem data certa
    d) *quantum* – quantidade
    e) *et alii* – e outros

19. (UFF) Assinale a opção em que as duas palavras sublinhadas são formadas por um mesmo processo e apresentam a mesma estrutura.
    a) "Jamais a Receita vai me pegar por má-fé ou sonegação" (PC Farias/*Exame*, 10/6/1992).
    b) "Um deles, peça-chave na cena política nacional, engoliu em seco. 'A nação traumatizada', afirma" (*Exame*, 10/6/1992).
    c) " É mais barato investir num superprojeto que se adapte às exigências futuras do que refazer o produto para atender as especificações localizadas" (*Exame*, 10/6/1992).
    d) "Verdadeiro tratado sobre o desencanto nacional bruto, o documento que me foi passado pela agência é de tirar o fôlego" (J. Betting / *O Globo*, 6/9/1992).
    e) "O leitor de jornais sente que a página policial esfria, se comparada ao noticiário econômico e político em matéria de teor escandaloso" (*Jornal do Brasil*, 9/9/1993).

20. (PUC) Qual a única das opções abaixo que apresenta uma explicação incorreta na análise dos elementos mórficos e/ou na identificação do significado?
    a) "Tudo passa a estar condenado a fracassar redondissimamente".
       Sufixo -íssimo, com valor de superlativo, e sufixo -mente, formador de advérbio; significado: completamente, inteiramente.
    b) "Sociedade como um todo essa alienadona de si mesma".
       Sufixo -ona, formador de adjetivo e substantivo atribuindo valor intensivo; significado: muito alienada.
    c) "E façamos uma goiabada".
       Sufixo -ada, formador de substantivo; significado: o doce feito de goiaba.
    d) "Goiabada bem palatável".
       Sufixo -vel, formador de adjetivo; significado: do tipo próprio ao palato, comestível, comível.
    e) "16 milhões de desempregados sabem disso".
       Vocábulo formado por parassintetismo; significado: desocupados, pessoas sem profissão.

21. (Uni-Rio) Assinale a opção em que o vocábulo destacado é formado por derivação regressiva:
a) Opressão
b) Deficiente (adj.)
c) Tribo
d) Adestrar (verbo)
e) Manejo (substantivo)

22. (Unificado) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.
a) Pai-nosso: composição por justaposição.
b) Aventuroso: derivação sufixal.
c) Embonecar: composição por aglutinação.
d) Descanso: derivação regressiva.
e) Incerto: derivação prefixal.

23. As palavras "sinceramente", "florzinha" e "homenzarrão" são formadas por derivação:
a) parassintética
b) prefixal
c) imprópria
d) regressiva
e) sufixal

24. (PUC) Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda.
(1) Derivação imprópria
(2) Prefixação
(3) Prefixação e sufixação
(4) Sufixação
(5) Composição por justaposição

( ) Desenredo
( ) Narrador
( ) Infinitamente
( ) O voar
( ) Pão-de-mel

a) 3-4-2-5-1
b) 2-4-3-5-1
c) 2-4-3-1-5
d) 4-1-5-2-3
e) 4-1-5-3-2

25. (Cesgranrio) Assinale a opção em que nem todas as palavras provêm de um mesmo radical.
a) Noite, anoitecer, noitada
b) Terra, terreno, aterrorizado
c) Incrível, crente, crer
d) Festa, festeiro, festejar
e) Riqueza, ricaço, enriquecer

26. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.
a) Menina –A: desinência nominal de gênero.
b) Vendeste –E: vogal de ligação.
c) Gasômetro –O: Vogal temática de 2ª conjugação.
d) Amassem –SSE: desinência de 2ª pessoa do plural.
e) Cantaríeis –IS: desinência do imperfeito do subjuntivo.

27. (FCMSCSP) Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de derivação parassintética?
    a) Lá vem ele, vitorioso do COMBATE.
    b) Ora, vá PLANTAR batatas!
    c) Começou o ATAQUE.
    d) Assustado, continuou a se DISTANCIAR do animal.
    e) Não vou mais me ENTRISTECER, vou é cantar.

28. (Unesp) As palavras “perda”, “corredor” e “saca-rolha” são formadas, respectivamente, por:
    a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição
    b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética
    c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva
    d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação
    e) derivação por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal

29. (Unisinos-RS) A palavra “incorruptível” é formada pelo seguinte processo:
    a) derivação prefixal
    b) derivação parassintética
    c) derivação sufixal
    d) derivação prefixal e sufixal
    e) aglutinação

30. (Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) “Inúmeros”, “ilícita”, “impropriedade” têm em comum:
    a) o prefixo negativo
    b) a classe gramatical
    c) o gênero
    d) o número
    e) a forma gráfica

31. (Ministério Público do Rio de Janeiro- NCE) Fertilização se relaciona a fertilizar como:
    a) feliz a infeliz
    b) casamento a casar
    c) fértil a fertilidade
    d) tribo a índios
    e) contente a contentamento

32. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) Pedestres, como sabemos, são os que andam a pé; o vocábulo abaixo que não pertence à mesma família de palavras é:
    a) pedestal
    b) pedicure
    c) pedal
    d) pedalinho
    e) pedante

33. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) Assim como “engrandecimento”, derivado de “engrandecer”, outros verbos possuem substantivos derivados de verbos com o sufixo – mento. O item em que todos os verbos citados possuem substantivos desse tipo é:
    a) esmagar – coroar – desenvolver
    b) descobrir – prover – entregar
    c) receber – pagar – publicar
    d) preparar – envolver – reter
    e) deslocar – colocar – alocar

34. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) A relação entre verbo e substantivo inadequada é:
a) pretender – pretensão
b) adquirir – aquisição
c) agredir – agressão
d) perder – perdida
e) recusar – recusa

35. (INPI – NCE) "Passageiros" é uma palavra formada por:
a) derivação prefixal
b) derivação sufixal
c) derivação regressiva
d) derivação parassintética
e) composição

36. (INPI – NCE) A palavra que não é formada por derivação sufixal é:
a) compadrismo
b) camaradagem
c) nacional
d) aproximação
e) vantagens

37. (INPI – NCE) Agrário se refere a campo; o vocábulo abaixo em que esse radical tem significado diferente é:
a) agricultor
b) agridoce
c) agrimensor
d) agreste
e) agrícola

38. (Auxiliar de Almoxarifado – NCE) A alternativa que mostra adjetivo e substantivo cognato (da mesma família de palavras) de forma correta é:
a) frágil / fragilidade
b) pureza / apuro
c) constante / continuidade
d) permanente / pertences
e) predador / pedra

39. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) Os vocábulos "apagão" e "caladão", presentes no texto, aparecem grafados entre aspas porque são:
a) termos de cunho popular
b) neologismos
c) vocábulos que perderam velhos sentidos
d) de presença comum na mídia
e) referentes a acontecimentos recentes

40. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) O vocábulo abaixo cujo prefixo apresenta o mesmo valor semântico do prefixo presente no vocábulo "erradicar" é:
a) discriminação
b) admissão
c) incapacidade
d) redistribuição
e) exportar

41. (Auxiliar de Cartório – NCE) Hibernação está para inverno, considerados os vários aspectos de sua formação, como:
a) crescimento está para crescer
b) diminuição está para diminuir
c) mensal está para mês
d) liberdade está para livre
e) animação está para alma

42. (Auxiliar de Cartório – NCE) Os vocábulos que não possuem formação completamente idêntica são:
a) hibernação / entorpecimento
b) parcial / letárgico
c) explicação / diminuição
d) intensidade / completamente
e) sanguínea / normais

43. (Auxilar de Cartório – NCE) O radical de origem grega "fobia" significa "medo, aversão"; o vocábulo abaixo que tem sua significação corretamente indicada é:
a) agorafobia – medo dos tempos atuais
b) acrofobia – medo de lugares altos
c) claustrofobia – medo de lugares religiosos
d) hidrofobia – medo de chuva
e) fotofobia – medo de aparecer em público

44. (BB) A palavra "aguardente" formou-se por:
a) hibridismo
b) aglutinação
c) justaposição
d) parassíntese
e) derivação regressiva

45. (ETF-SP) Assinalar a alternativa que indique corretamente o processo de formação das palavras sem-terra, sertanista e desconhecido.
a) Composição por justaposição, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação.
b) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por parassíntese.
c) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por sufixação.
d) Composição por justaposição, derivação por sufixação e composição por aglutinação.
e) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por prefixação.

46. (NCE) Tevê é uma forma abreviada de televisão; qual das palavras destacadas a seguir também é uma abreviação?
a) Bom
b) Pneu
c) Só
d) Um
e) Caso

47. (NCE) A palavra "milionarismo" não aparece em nenhum dicionário e, por isso mesmo, como deve ser designada?
    a) Idiotismo
    b) Neologismo
    c) Regionalismo
    d) Dialeto
    e) Popularismo

48. (Ministério Público – RJ – NCE) Corporativismo, populismo, capitalismo mostram que o sufixo "-ismo" tem valor de:
    a) coletivo ou grupo
    b) qualidade ou característica
    c) doutrina ou sistema
    d) quantidade ou intensidade
    e) aspecto pejorativo ou negativo

49. (Ministério Público – RJ – NCE) Subtributação só pode significar:
    a) sonegação de impostos
    b) ausência de fiscalização no pagamento dos impostos
    c) taxação injusta, por exagerada
    d) impostos reduzidos
    e) dispensa de pagamento de impostos

50. (IBGE – NCE) A sigla CPI, presente no texto, significa:
    a) Centro de Proteção ao Investidor
    b) Comissão Parlamentar de Inquérito
    c) Cooperativa Parlamentar de Investigação
    d) Casa do Pequeno Investidor
    e) Comissão Privada de Investigação

51. (CPBS – NCE) Nos vocábulos "imperceptível" e "subterrâneo", os prefixos IM e SUB indicam, respectivamente:
    a) dentro de – sobre
    b) negação – abaixo de
    c) proximidade – sob
    d) movimento para dentro – acima de
    e) oposição – dentro de

52. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o elemento *in* tenha valor idêntico ao de *insuflados*.
    a) Influxos;
    b) Intermediação;
    c) Insuflados;
    d) Inúmeros;
    e) Inferir.

53. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "... que substituem o Estado em certas regiões (*vide* o PCC) e com a parte corrupta da polícia ..." *Vide* é forma latina correspondente ao verbo "ver". O latinismo a seguir que tem seu significado corretamente indicado é:
    a) *sic* – nunca
    b) *et allii* – e assim
    c) *ad hoc* – isto é
    d) *latu sensu* – em sentido restrito
    e) *verbi gratia* – por exemplo

54. (TJ – NCE) Etc. é uma expressão latina. O livro *Não perca o seu latim*, de Paulo Rónai, indica vocábulos e expressões latinas bastante comuns em textos jurídicos. O item cujo latinismo tem seu significado incorretamente indicado é:
    a) *Alibi* – ausência do acusado no lugar do crime, provada pela sua presença noutro lugar.
    b) *Habeas corpus* – garantia constitucional outorgada em favor de quem sofre ou está na iminência de sofrer coação ou violência.
    c) *Quorum* – número máximo de pessoas presentes para que um órgão funcione.
    d) *Ad hoc* – designado para executar determinada tarefa.
    e) *A priori* – anteriormente à experiência.

55. (NCE) O vocábulo "pesquisa" é formado por derivação regressiva. Em que item a seguir a palavra destacada é formada por esse mesmo processo?
    a) Houve erros de previsão grosseiros.
    b) O motivo é evidente.
    c) O eleitor poderia ir à urna.
    d) O estudo dos resultados mostrou falhas.
    e) O feriado das eleições foi aproveitado.

56. (NCE) No vocábulo "lentamente", como se classifica morfologicamente o elemento "a" em termos diacrônicos?
    a) Desinência de gênero
    b) Sufixo
    c) Desinência número-pessoal
    d) Desinência modo-temporal
    e) Vogal de ligação

57. (NCE) Assinale o item que o sufixo – mente não apresenta o mesmo valor semântico presente na palavra "lentamente".
    a) Rapidamente
    b) Finalmente
    c) Sutilmente
    d) Infelizmente
    e) Corajosamente

58. (NCE) Silicose é um vocábulo que apresenta o sufixo OSE indicativo de doença. Em que palavra abaixo esse mesmo sufixo tem valor diferente?
    a) Trombose
    b) Tuberculose
    c) Dermatose
    d) Diagnose
    e) Psicose

59. (NCE) A palavra "entoação" foi formada por:
a) derivação sufixal
b) derivação prefixal e sufixal
c) parassínteses
d) aglutinação
e) justaposição

60. (NCE) "Omissão" e "intromissão" são vocábulos que diferem pelo prefixo que se junta ao mesmo radical. O mesmo ocorre em:
a) querer / requerer
b) deter / conter
c) haver / reaver
d) contratempo / passatempo
e) finalizar / finalidade

61. (NCE) Há evidente equívoco na indicação do valor semântico do sufixo formador das palavras em:
a) dimensionamento, questionamento (ato ou efeito de)
b) estritamente, explicitamente (modo)
c) autoritarismo; corporativismo (instrumento de ação)
d) responsabilidade, hostilidade (qualidade ou estado)
e) pesquisador, professor (agente)

62. (Coppe) A opção em que os prefixos guardam entre si o mesmo tipo de relação semântica que o observado entre os prefixos de "imobilismo" e "desagregador" é:
a) hemisfério / semimorto
b) antítese / antebraço
c) emergente / importação
d) afonia / eufonia
e) cisandino / translado

63. (NCE) O vocábulo televisão é um hibridismo, já que contém elementos de línguas diversas. Assinale o item em que o vocábulo dado também pode ser visto como hibridismo.
a) perfume
b) catálogo
c) burocracia
d) hipopótamo
e) antropófago

Capítulo 5

Substantivo

Substantivo é o termo que dá nome aos seres.

Ex.: flor, palavra, amor.

5.1. Substantivo concreto

É aquele que, depois da sua existência estar consumada ou deduzida, torna-se independente.

Ex.: bola, Deus, alma, demônio, Saci Pererê, caminho, luz.

5.2. Substantivo abstrato

É aquele que depende e sempre dependerá de um substantivo concreto para existir. Em suma, refere-se a sentimentos, ações ou acontecimentos.

Ex.: crença, felicidade, futebol, caminhada, casamento.

5.3. Substantivo simples

É aquele que contém apenas um radical.

Ex.: saia, flor.

5.4. Substantivo composto

É aquele que contém mais de um radical.

Ex.: minissaia, flor-de-lis.

5.5. Substantivo primitivo

É o substantivo possuindo somente radical, sem afixos.

Ex.: menino, livro.

5.6. Substantivo derivado

É o substantivo possuindo afixos.

Ex.: meninice, livraria.

5.7. Substantivo comum

É o que generaliza, ou seja, não individualiza os seres dentro de um agrupamento específico.

Ex.: país, clube, matéria.

5.8. Substantivo próprio

É o que individualiza os seres dentro de um agrupamento.

Ex.: Brasil, Flamengo, Português.

5.9. Coletivo

Ideia de agrupamento

academia	sábios, artistas
alcateia	lobos
arquipélago	ilhas
atlas	cartas geográficas
biblioteca	livros
cáfila	camelos
cardume	peixes
colmeia, enxame	abelhas
concílio	prelados, deuses
congresso	sábios
discoteca	discos
esquadra	navios
fato	cabras
feixe	luzes, capim

acervo	bens, livros...
armento	bois, vacas, ovelhas
assembleia	deputados
bandeira	garimpeiros
cabido	cônegos
caravana	viajantes
clero	eclesiáticos
comboio	caminhões
confraria	religiosos
constelação	estrelas
elenco	atores
esquadrilha	aviões
fauna	animais
girândola	foguetes

horda	nômades
júri	jurados
manada	animais pesados
mó	pessoas
ninhada	pintos
panapaná	borboletas
quadrilha	ladrões
repertório	peças teatrais
réstia	cebolas
tropel	cavalos

junta	bois, médicos salteadores
legião	soldados, anjos
matilha	cães
molho	chaves
nuvem	gafanhotos
pelotão	soldados
ramalhete	flores
resma	papéis
revoada	pássaros
turba	desordeiros

5.10. Flexão nominal

5.10.1. Gênero

5.10.1.1. Comum de dois gêneros

Designa os indivíduos dos dois sexos mantendo a mesma forma, e o gênero é indicado pelo artigo, adjetivo etc.

Ex.: o acrobata, a acrobata;
o artista, a artista;
o amante, a amante;
o intérprete, a intérprete.

5.10.1.2. Sobrecomum

Possui a mesma forma para o masculino ou feminino e, diferentemente do COMUM-DE-DOIS-GÊNEROS, não varia de gênero.

Ex.: a criança (pode ser um menino ou uma menina);
a testemunha;
o algoz;
o monstro;
a vítima.

5.10.1.3. Epiceno ou promíscuo

Designa animais que possuem apenas uma forma para o masculino e para o feminino.

Ex.: girafa (pode ser girafa macho ou fêmea);
tainha;
avestruz;
barata;
águia.

5.10.1.4. Heterônimo ou desconexo

Designa substantivos cujos femininos se formam com um radical completamente diferente do masculino.

Ex.: homem – mulher
boi – vaca
carneiro – ovelha

5.10.1.5. Lista especial de femininos

abade	abadessa
afegão	afegã
alcaide	alcaidessa, alcaidina
aldeão	aldeã
anfitrião	anfitriã, anfitrioa
ateu	ateia
bispo	episcopisa
bode	cabra
bretão	bretã, bretoa
búfalo	búfala
cação	caçonete
capitari	tartaruga
castelão	castelã
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
caxaréu, caxarelo	baleia
cônego	cônega, canonisa
confrade	confreira
corujão, bufo	coruja
corvo	corvacha
cupim	arará

czar	czarina
deus	deusa, deia, diva
elefante	aliá, elefanta
embaixador	embaixadora (profissão)
ermitão	ermitoa, ermitã
esquimó	esquimoa
etíope	etiopisa
faisão	faisoa
formigão	formiga
frade	freira
frei	sóror
general	generala
hortelão	horteloa
ilhéu	ilhoa
jacaré	jacaroa
javali	javalina, gironda
jogral	jogralesa
landgrave	landgravina
lebrão	lebre
macharrão	onça
macho, mu, mulo	mula
maestro	maestrina
marajá	marani
marechal	marechala
melro	mélroa, melra
mestre	mestra
monge	monja
papa	papisa
pardal	pardaleja, pardoca, pardaloca
parente	parenta
pavão	pavoa
perdigão	perdiz
pierrô	pierrete
píton	pitonisa
rinoceronte	abada

semideus	semideusa
sultão	sultana
tabaréu	tabaroa
tabelião	tabelioa, tabeliã
tecelão	tecelã, teceloa
temporão	temporã
tigre	tigresa
tubarão	tintureira
varão	varoa, virago
veado	veada, cerva, corça
visconde	viscondessa
zangão ou zângão	abelha

5.10.1.6. Casos especiais de gênero dos substantivos

o ágape	a aluvião
o aneurisma	o apêndice
a áspide	o avestruz
o diabetes	o epítome
o estratagema	a faringe
o gambá	o ou a hélice
a laringe	o lança-perfume
a omoplata	o radical
a ordenança	o ou a personagem
a sentinela	o soprano
o saca-rolhas	o telefonema
a tíbia	a tormenta
a alface	o champanha

5.10.1.7. Substantivos que mudam de sentido com a mudança do gênero

O cabeça (o líder, o chefe)	a cabeça (parte do corpo)
O caixa (trabalhador)	a caixa (objeto)
O capital (dinheiro)	a capital (cidade principal)
O cura (vigário de aldeia)	a cura (restabelecimento de doença)
O guarda (policial)	a guarda (posse)
O guia (pessoa que orienta)	a guia (ato de guiar)

O lente (o professor)	a lente (objeto de vidro)
O língua (o intérprete)	a língua (parte do corpo, idioma)
O moral (ânimo, caráter)	a moral (moral de um fato, conclusão)
O voga (o remador)	a voga (moda, popularidade)

5.10.2. Número

5.10.2.1. Plural de alguns substantivos

abdômen	abdomens, abdômenes
ancião	anciãos, anciães, anciões
anil	anis
ás	ases
atlas	os atlas
aval	avales, avais
cal	cales, cais
capitão	capitães
caráter	caracteres
charlatão	charlatões, charlatãos
cirurgião	cirurgiães, cirurgiões
cônsul	cônsules
corrimão	corrimãos, corrimões
cós	coses, os cós
cútis	as cútis
ermitão	ermitãos, ermitães, ermitões
escrivão	escrivães
éter	éteres
fel	feles, féis
fênix	os fênix, fênices
fóssil	fósseis
fuzil	fuzis
giz	gizes
gravidez	gravidezes
guardião	guardiães, guardiões
hangar	hangares
hífen	hifens, hífenes

hortelão	hortelões, hortelães
lápis	os lápis
látex	os látex
oásis	os oásis
obus	obuses
ônix	os ônix
paiol	paióis
peão	peões, peães
pires	os pires
projetil	projetis
projétil	projéteis
sacristão	sacristães, sacristãos
sílex	os sílex
sultão	sultãos, sultães, sultões
tecelão	tecelões
tênis	os tênis
til	tis
tórax	os tórax
vilão	vilãos, vilães, vilões
vintém	vinténs
vulcão	vulcãos, vulcões

5.10.2.2. Regras do plural de substantivos simples

1) Aos substantivos terminados em vogal ou ditongo oral acrescenta-se ***S***.

Ex.: pé – pés
palavra – palavras
lei – leis
troféu – troféus

2) Aos substantivos terminados nos ditongos nasais ***átonos*** ou na vogal nasal ***ã*** acrescenta-se ***S***.

Ex.: órfão – órfãos
bênção – bênçãos
ímã – ímãs
órfã – órfãs

3) Ocorre com os substantivos terminados em ***EM*** a retirada da última letra e a colocação de ***NS***.

Ex.: homem – homens
vintém – vinténs

4) Aos substantivos terminados em ***S (na sílaba tônica), Z (na sílaba tônica) e R,*** acrescenta-se ***ES.***

Ex.: francês – franceses
ás – ases
luz – luzes
rapaz – rapazes
algoz – algozes
dor – dores
caráter – caracteres
júnior – juniores

Obs.: ***Cós*** pode ter duas formas para o plural: ***coses*** ou ***cós.***

5) Os substantivos terminados em ***EN*** normalmente terão duas formas de plural. Poder-se-á acrescentar somente ***S***, como também ***ES***.

ATENÇÃO: Os paroxítonos terminados em ***EN,*** sofrendo o acréscimo de ***S***, perderão o acento. Acrescendo ***ES,*** o acento será mantido.

Ex.: abdômen – abdomens, abdômenes
hífen – hifens, hífenes
pólen – polens, pólenes

6) Os substantivos terminados em ***AL, OL, UL*** perderão a última letra e receberão ***IS***.

Ex.: jornal – jornais
paiol – paióis
anzol – anzóis
azul – azuis

Obs.: cônsul – cônsules
mal – males
cal – cales, cais
aval – avales, avais
real – réis (moeda), reais

7) Os substantivos terminados em ***IL (tônico)*** perderão a última letra e receberão ***IS***.

Ex.: anil – anis
fuzil – fuzis
projetil – projetis

8) Os substantivos terminados em ***IL (átono)*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.

Ex.: fóssil – fósseis
projétil – projéteis

9) Os substantivos terminados em ***EL*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.

Ex.: anel – anéis
nível – níveis
móvel – móveis
papel – papéis

Obs.: mel – meles, méis
fel – feles, féis

10) Os substantivos terminados em ***S (na sílaba átona)*** e ***X*** não variam no plural.

Ex.: lápis – os lápis
tênis – os tênis
pires – os pires
tórax – os tórax
sílex – os sílex

5.10.2.3. Plural dos substantivos compostos

1) Quando houver **preposição**, somente o primeiro termo irá para o plural.

Ex.: pão de ló; pães de ló
mula sem cabeça; mulas sem cabeça

2) Quando houver ***substantivo + substantivo (ou adjetivo)***, os dois termos irão para o plural.

Ex.: baixo-relevo; baixos-relevos
obra-prima; obras-primas
cirurgião-dentista; cirurgiões-dentistas
pronto-socorro; prontos-socorros

couve-flor; couves-flores
boa-noite; boas-noites

Obs.: Quando o segundo termo indicar uma **finalidade**, **formato**, **cor** ou **especificação** qualquer do primeiro termo, somente este varia.

Ex.: navio-escola; navios-escola
bomba-relógio; bombas-relógio
pombo-correio; pombos-correio
manga-rosa; mangas-rosa
banana-prata; bananas-prata
decreto-lei; decretos-lei ou decretos-leis

3) Os ***verbos*** e ***advérbios*** serão invariáveis.

Ex.: para-queda; para-quedas
caça-níquel; caça-níqueis
vira-lata; vira-latas
todo-poderoso; todo-poderosos
abaixo-assinado; abaixo-assinados
bota-fora; bota-fora
alto-falantes

Obs.: ***GUARDA*** significando ***POLICIAL*** é substantivo; portanto, se flexiona no plural. Quando ***GUARDA*** significar ***PROTEGER***, será verbo; por conseguinte não possui forma pluralizada.

Ex.: guarda-chuva; guarda-chuvas
guarda-noturno; guardas-noturnos
guarda-mor; guardas-mores
guarda-municipal; guardas-municipais
guarda-roupa; guarda-roupas
guarda-sol; guarda-sóis
alto-falante; alto-falantes

Obs.: Segundo Rocha Lima e Evanildo Bechara, quando os ***verbos*** forem ***iguais***, ambos podem variar. Este ainda aceita também que apenas o último termo seja flexionado. Já o Professor Celso Cunha, na *Gramática da Língua Portuguesa,* não se pronuncia a respeito de tal situação, donde se conclui que o NCE interpretou que este gramático já o inserira nos casos de verbos, formando substantivos compostos, ou seja, sendo invariáveis.

Enfim, segundo Rocha Lima, somente “os piscas-piscas”, “os quebras-quebras”; segundo Evanildo Bechara, “os piscas-piscas”, “os pisca-piscas”, “os quebras-quebras”, “os quebra-quebras”; segundo o NCE, “os pisca-pisca”, “os quebra-quebra”.

4) Quando houver ***numeral***, os dois termos irão para o plural.

Ex.: meio-dia; meios-dias
meia-noite; meias-noites
segunda-feira; segundas-feiras
quinta-feira; quintas-feiras.

5) Quando houver ***onomatopeia***, somente o segundo termo irá para o plural.

Ex.: tique-taque; tique-taques
reco-reco; reco-recos
tico-tico; tico-ticos.

6) Os termos ***VICE, PSEUDO, SUPER, GRÃO (significando grande)*** serão invariáveis.

Ex.: vice-presidente; vice-presidentes
vice-reitor; vice-reitores
pseudorrepresentação; pseudorrepresentações
super-homem; super-homens
grão-duque; grão-duques
grã-duquesa; grã-duquesas
grã-fino; grã-finos
grão-mestre; grão-mestres.

Obs.: grão-de-bico; grãos-de-bico. GRÃO, neste caso, significa, semente, e, como há preposição, somente o primeiro elemento irá para o plural.

5.10.2.4. Relação de substantivos compostos no plural

1)	abaixo-assinado	abaixo-assinados
2)	água-furtada	águas-furtadas
3)	água-marinha	águas-marinhas
4)	alto-relevo	altos-relevos
5)	amor-perfeito	amores-perfeitos
6)	arranha-céu	arranha-céus
7)	assistente-técnico	assistentes-técnicos

8)	auxiliar-judiciário	auxiliares-judiciários
9)	ave-maria	ave-marias
10)	banana-maçã	bananas-maçã
11)	banana-ouro	bananas-ouro
12)	bem-estar	bem-estares
13)	bomba-relógio	bombas-relógio
14)	bom-dia	bons-dias
15)	caça-níquel	caça-níqueis
16)	cavalo-vapor	cavalos-vapor
17)	cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas
18)	conta-gota	conta-gotas
19)	dona-de-casa	donas-de-casa
20)	erva-doce	ervas-doces
21)	ganha-perde	ganha-perde
22)	grã-duquesa	grã-duquesas
23)	grão-de-bico	grãos-de-bico
24)	grão-mestre	grão-mestres
25)	guarda-chuva	guarda-chuvas
26)	guarda-civil	guardas-civis
27)	guarda-sol	guarda-sóis
28)	guarda-volante	guarda-volantes
29)	joão-de-barro	joões-de-barro
30)	lesa-pátria	lesas-pátrias
31)	leva-e-traz	leva-e-traz
32)	livro-caixa	livros-caixa
33)	manga-rosa	mangas-rosa
34)	mata-pasto	mata-pastos
35)	mau-humor	maus-humores
36)	meia-noite	meias-noites
37)	meio-dia	meios-dias
38)	mestre-sala	mestres-sala
39)	mula-sem-cabeça	mulas-sem-cabeça
40)	navio-escola	navios-escola
41)	obra-prima	obras-primas
42)	pai-nosso	pais-nossos
43)	papel-moeda	papéis-moeda

44)	paraqueda	paraquedas
45)	pé de moleque	pés de moleque
46)	pombo-correio	pombos-correio
47)	pôr-do-sol	pores-do-sol
48)	porta-bandeira	porta-bandeiras
49)	pseudorrepresentação	pseudorrepresentações
50)	reco-reco	reco-recos
51)	segunda-feira	segundas-feiras
52)	sempre-viva	sempre-vivas
53)	super-homem	super-homens
54)	tenente-coronel	tenentes-coronéis
55)	tico-tico	tico-ticos
56)	tique-taque	tique-taques
57)	vice-presidente	vice-presidentes
58)	vira-lata	vira-latas

5.10.2.5. Plural com metafonia

Existem substantivos e adjetivos cujas formas de plural se fazem com alteração na vogal tônica, transformando-a de fechada em aberta.

1)	aposto (ô)	apostos (ó)
2)	caroço	caroços
3)	coro	coros
4)	corno	cornos
5)	corpo	corpos
6)	corvo	corvos
7)	despojo	despojos
8)	destroço	destroços
9)	esforço	esforços
10)	estorvo	estorvos
11)	fogo	fogos
12)	forno	fornos
13)	forro	forros
14)	fosso	fossos
15)	imposto	impostos

16)	miolo	miolos
17)	olho	olhos
18)	osso	ossos
19)	ovo	ovos
20)	poço	poços
21)	porco	porcos
22)	porto	portos
23)	posto	postos
24)	povo	povos
25)	socorro	socorros
26)	tijolo	tijolos
27)	torno	tornos
28)	troco	trocos
29)	troço	troços

Obs.: Os adjetivos terminados em OSO também sofrerão a alteração citada acima.

Ex.: nervoso – nervosos

Não sofrem alteração fonética as formas plurais dos seguintes substantivos:

1)	adorno	adornos
2)	almoço	almoços
3)	bojo	bojos
4)	bolso	bolsos
5)	esposo	esposos
6)	estojo	estojos
7)	globo	globos
8)	gosto	gostos
9)	moço	moços
10)	pescoço	pescoços
11)	polvo	polvos
12)	reboco	rebocos
13)	sogro	sogros
14)	soro	soros

5.10.3. Grau

5.10.3.1. Aumentativos

bala	balázio, balaço
beiço	beiçorra
boca	bocarra, boqueirão
cabeça	cabeçorra, cabeçalho
cão	canzarrão
copo	copázio
corpo	corpanzil
cruz	cruzeiro
espanto	espantalho
faca	facalhaz, facalhão, facão
fatia	fatacaz
forno	fornalha
fumo	fumaça
galé	galera, galeão
ladrão	ladravaz
lenço	lençalho
macho	machacaz, machão
mão	manzorra, manopla
navio	naviarra
pedinte	pedinchão, pidão
penha	penhasco
povo	povaréu
prato	pratarraz, pratalho
ramo	ramalho
roedor	roaz
sapato	sapatorra, sapatão
truão	truanaz
vaga	vagalhão
verga	vergalhão
voz	vozeirão

5.10.3.2. Diminutivos

asa	aselha
banco	banqueta

barraca	barraquim
barril	barrilete
cabra	capréola
cal	caliça
capa	capuz
carro	carreta
cavalo	cavalete, cavalicoque
cela	célula
cinto	cintilho
corda	cordel
corpo	corpúsculo
febre	febrícula
flauta	flautim
flor	flósculo, florículo
fogo	fogacho
forma	fórmula
galé	galeota, galeote
globo	glóbulo
grão	grânulo
homem	homúnculo
lobo	lobato
moça	moçoila
mole	molécula
núcleo	nucléolo
ópus	opúsculo
palácio	palacete
pele	película
porção	porciúncula
questão	questiúncula
rabo	rabicho
rei	régulo
riso	risota
sela	selim
verão	veranico
verme	vermículo
verso	versículo
via	viela
vidro	vidrilho

5.11. Exercícios

1. (Cesgranrio) Há um "quer que seja de satânico na pupila da onça" funciona como:
   a) substantivo;
   b) adjetivo;
   c) advérbio;
   d) pronome;
   e) verbo.

2. (Cesgranrio) Assinale a palavra que pode ser empregada nos dois gêneros, como "motorista":
   a) indivíduo;
   b) criança;
   c) testemunho;
   d) intérprete;
   e) vítima.

3. (Cesgranrio) Assinale a opção cujo substantivo não tem o plural em "ãos" como "artesãos":
   a) cidadão;
   b) pagão;
   c) cristão;
   d) charlatão;
   e) irmão.

4. (Cesgranrio) Assinale a opção em que todos os substantivos, quando no plural, apresentam mudança de timbre da vogal tônica, conforme acontece com "povo (ô) / povos (ó)":
   a) tijolo, piloto, adorno;
   b) ovo, pescoço, olho;
   c) globo, posto, bolo;
   d) esforço, imposto, jogo;
   e) osso, cachorro, transtorno.

5. (Uni-Rio) Fogem a galope os "anjos-aviões".
   A flexão no plural de ambos os elementos da composição ocorre no seguinte vocábulo:
   a) pé de moleque;
   b) guarda-chuva;
   c) sempre-viva;
   d) verde-amarelo;
   e) pai-nosso.

6. (Uni-Rio) Assinale a palavra que difere em gênero (masculino ou feminino) das demais do grupo:
   a) análise;
   b) cal;
   c) libido;
   d) milhar;
   e) síndrome.

7. (Cesgranrio) Assinale a palavra que só pode ser empregada em um gênero:
   a) eletricista;
   b) colega;
   c) chefe;
   d) testemunha;
   e) servente.

8. (Uni-Rio) Nas palavras abaixo, há uma com erro de flexão. Assinale-a:
   a) irmãozinhos;
   b) exportaçõezinhas;
   c) lençoizinhos;
   d) papelzinhos;
   e) heroizinhos.

9. (Fesp) Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, abstrato, concreto e concreto:
   a) fada, fé, menino;
   b) fé, fada, beijo;
   c) beijo, fada, menino;
   d) amor, pulo, menino;
   e) menino, amor, pulo.

10. (FMU/Fiam – SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos:
    a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança.
    b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade.
    c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo.
    d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade.
    e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia.

11. (Cesgranrio) Assinale o par de vocábulos que formam o plural como “órfão” e “mata-burro”, respectivamente.
    a) cristão / guarda-roupa
    b) questão / abaixo-assinado
    c) alemão / beija-flor
    d) tabelião / sexta-feira
    e) cidadão / salário-família

12. (Carlos Chagas) Assinale a alternativa em que as formas do plural de todos os substantivos se apresentam de maneira correta:
    a) alto-falantes, coraçãozinhos, afazeres, víveres;
    b) espadas, frutas-pão, pé de moleques, peixe-bois;
    c) vaivéns, animaizinhos, beija-flores, águas-de-colônia;
    d) animalzinhos, vaivéns, salários-família, pastelzinhos;
    e) guardas-chuvas, guarda-costas, guardas-civis, couves-flores.

13. (TRE-RJ) Segue a mesma regra de formação do plural de “cidadão” o seguinte substantivo:
    a) botão;
    b) vulcão;
    c) cristão;
    d) tabelião;
    e) escrivão.

14. (TTN) Há erro de flexão no item:
    a) "A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais". (L.M. de Almeida)
    b) A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
    c) Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
    d) Nos revés da vida precisa-se de coragem para manter a vontade de ser feliz.
    e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

15. (TRE-SP) As crianças colhiam _________ e _________ no jardim.
    a) amor-perfeitos – sempres-vivas
    b) amor-perfeitos – sempre-vivas
    c) amores-perfeitos – sempre-vivas
    d) amores-perfeitos – sempres-vivas
    e) amor-perfeitos – sempres-viva

16. (TRE-SP) Os _________ requereram aumento dos _________ .
    a) escrivãos – salários-família
    b) escrivães – salários-famílias
    c) escrivães – salário-famílias
    d) escrivães – salários-família
    e) escrivãos – salários-famílias

17. (TRE-SP) Será que esses _________ precisam ter as firmas reconhecidas por _________?
    a) abaixo-assinados – tabeliães
    b) abaixos-assinados – tabeliães
    c) abaixos-assinado – tabeliões
    d) abaixos-assinados – tabeliões
    e) abaixo-assinados – tabeliãos

18. (TRE-SP) Sua carreira foi sempre muito desigual e cheia de _________ .
    a) vaisvéns
    b) vaisvém
    c) vaivéns
    d) vais-e-vens
    e) vai-vens

19. (NCE) No termo o bem ocorre uma:
    a) adverbialização;
    b) adjetivação;
    c) pronominalização;
    d) substantivação;
    e) quatificação

20. (TRE-MT) O termo que faz o plural como "cidadão" é:
    a) limão
    b) órgão
    c) guardião
    d) espertalhão
    e) balão

21. (Oficial de Cartório da Polícia Civil – NCE) Em muitos casos, as formas nominais dos verbos podem ser substituídas por substantivos cognatos; o segmento abaixo em que a substituição foi feita de forma inadequada é:
    a) "... a resultante possibilidade de se planejar, com dados concretos, as medidas..." – a resultante possibilidade de planejamento, com dados concretos, das medidas;
    b) "... as medidas destinadas a superar as deficiências existentes"– as medidas destinadas à superioridade das medidas existentes;
    c) "... oportunidades para intervir, e tudo o mais" – oportunidades para intervenção, e tudo o mais;
    d) "Ninguém procura pesquisar a verdade..." – Ninguém procura a pesquisa da verdade;
    e) "Ainda não se procurou verificar a realidade..." – Ainda não se procurou a verificação da realidade.

22. (Técnico Judiciário – TRT) O plural de "café-concerto" é "cafés-concerto". A palavra a seguir que faz o plural do mesmo modo é:
    a) segunda-feira;
    b) tenente-coronel;
    c) quebra-cabeça;
    d) caneta-tinteiro;
    e) sempre-viva.

23. (Inpi – NCE) O plural correto de "porta-voz" é:
    a) os porta-voz;
    b) porta-vozes;
    c) portas-vozes;
    d) portam-vozes;
    e) portas-voz.

24. (Inpi – NCE) Gatos, aves e cães no diminutivo plural teriam como formas corretas:
    a) gatinhos, avesinhas, cãesinhos;
    b) gatinhos, avezinhas, cãezinhos;
    c) gatosinhos, avesinhas, cãeszinhos;
    d) gatitos, avesitas, cãozitos;
    e) gatinhos, avezinhas, cãeszinhos.

25. (Inpi – NCE) "Matérias-primas" faz plural da mesma forma que:
    a) porta-voz;
    b) guarda-comida;
    c) bem-te-vi;
    d) aluno-mestre;
    e) pisca-pisca.

26. (IBGE – NCE) Consideração tem por plural "considerações"; o vocábulo abaixo que faz o plural da mesma forma é:
    a) cidadão;
    b) escrivão;
    c) irmão;
    d) chapelão;
    e) ademão.

27. (Auxiliar de Almoxarifado – NCE) "Revoada" é um substantivo de ideia coletiva, como:
    a) bananada;
    b) colherada;
    c) pincelada;
    d) mesada;
    e) boiada.

28. (Eletronorte – NCE) "Alface", como mostra o texto, é uma palavra do gênero feminino, assim como:
    a) mármore;
    b) guaraná;
    c) champanha;
    d) clã;
    e) hélice.

29. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "Eclipse" é palavra masculina; o vocábulo feminino entre os que estão abaixo é:
    a) mármore;
    b) alface;
    c) telefonema;
    d) prisma;
    e) cataclisma.

30. (Eletrobrás – NCE) A forma de infinitivo que aparece substantivada nos segmentos abaixo é:
    a) "como entender a resistência da miséria...";
    b) "no decorrer das últimas décadas...";
    c) "... desde que se passou a registrá-las...";
    d) "... começa a exercitar seus músculos";
    e) "... por ter se tornado um forte oponente...".

31. (CBMERJ – NCE) O vocábulo "televisão" tem por plural "televisões". Entre os itens abaixo, aquele que apresenta uma forma de plural em –ões errada é:
    a) apagões;
    b) corrimões;
    c) cidadões;
    d) vulcões;
    e) anões.

32. (CBMERJ – NCE) Já os substantivos "meias-verdades" e "asas-delta" fazem o plural da mesma forma, respectivamente de:
    a) guarda-noturno; caneta-tinteiro;
    b) segunda-feira; boa-vida;
    c) pão-de-ló; navio-escola;
    d) guarda-pó; tenente-coronel;
    e) abaixo-assinado; banana-maçã.

33. (SUS) O plural metafônico ocorre em morto / mortos.
    O par de palavras que também apresenta plural metafônico é:
    a) forno e imposto;
    b) bolso e ansioso;
    c) primoroso e piolho;
    d) porco e trono.

34. (NCE) O vocábulo cachorro, no plural, mantém a mesma pronuncia de "o" fechado na segunda sílaba; o vocábulo que muda o timbre da vogal "o" para aberto no plural é:
    a) contorno;
    b) bolso;
    c) bolo;
    d) rolo;
    e) fofo.

Capítulo 6

Adjetivo

Adjetivo é o termo variável que indica qualidade aos seres.

Ex.: inteligente, possível, feio.

6.1. Adjetivo restritivo

Confere qualidade mutável do ser.

Ex.: água fria, pedra bonita.

6.2. Adjetivo explicativo

Confere qualidade óbvia do ser.

Ex.: fogo quente, pedra dura.

6.3. Grau dos adjetivos

6.3.1. Comparativo

Superioridade – ANALÍTICO: mais ... (do) que.

Ex.: Ele é mais feio (do) que eu.

SINTÉTICO: MAIOR, MENOR, MELHOR, PIOR

Ex.: Maria é menor (do) que João.

Igualdade – tão ... quanto.

Ex.: Ele é tão inteligente quanto eu.

Inferioridade – menos ... (do) que.

Ex.: Ela é menos problemática do que Perivaldo.

Obs.: Há uma situação em que se podem usar MAIS GRANDE, MAIS PEQUENO, MAIS BOM, MAIS RUIM. Tal ocorre quando houver comparação de duas qualidades do mesmo ser.

Ex.: Joana é mais grande do que forte. Luiz é mais bom que inteligente.

6.3.2. Superlativo

Relativo: indica a comparação de alguém com o todo.

– SUPERIODADE:

Ex.: Ele é o aluno mais inteligente de todos.

– INFERIORIDADE:

Ex.: Maria é a menos feia da turma.

Absoluto: exprime uma qualidade exagerada do ser.

– ANALÍTICO (com mais de uma palavra)

Ex.: muito pobre, extremamente feio, estudioso à beça.

– SINTÉTICO (com apenas uma palavra)

Ex.: paupérrimo, feiíssimo.

6.4. Formação dos superlativos absolutos sintéticos

1) Quando o adjetivo terminar em **RE** ou **RO**, o superlativo absoluto sintético se findará em **ÉRRIMO.**

Ex.: pobre – paupérrimo
magro – macérrimo
acre – acérrimo
negro – nigérrimo.

Exceção: nobre – nobilíssimo

2) Quando o adjetivo terminar em **IO**, o superlativo absoluto sintético se findará em **IÍSSIMO**.

Ex.: macio – maciíssimo
feio – feiíssimo.

Exceções: sábio – sapientíssimo
frio – frigidíssimo.

Obs.: Está consagrada na linguagem jurídica a expressão "sumaríssimo", apesar de a gramática prever "sumariíssimo".

3) Quando o adjetivo terminar em **Z**, o superlativo absoluto sintético se findará em **CÍSSIMO.**

Ex.: loquaz – loquacíssimo
atroz – atrocíssimo
feliz – felicíssimo
feroz – ferocíssimo.

4) Quando o adjetivo terminar em **VEL**, o superlativo absoluto sintético se findará em **BILÍSSIMO.**

Ex.: amável – amabilíssimo
terrível – terribilíssimo
imóvel – imobilíssimo.

5) Quando o adjetivo terminar em **SOM NASAL**, o superlativo absoluto sintético se findará em **NÍSSIMO.**

Ex.: pagão – paganíssimo
cristão – cristianíssimo
são – saníssimo
comum – comuníssimo.

6.5. Relação de superlativos absolutos sintéticos

acre	acérrimo
afável	afabilíssimo
ágil	agílimo
agudo	acutíssimo
alto	sumo, supremo, altíssimo
amargo	amaríssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
atroz	atrocíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
bom	ótimo, boníssimo
célebre	celebérrimo
célere	celérrimo, celeríssimo
chão	chaníssimo
comum	comuníssimo
cortês	cortesíssimo
cristão	cristianíssimo
cruel	crudelíssimo
doce	dulcíssimo
dócil	docílimo
eficaz	eficacíssimo
fácil	facílimo
fiel	fidelíssimo

frágil	fragílimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
grande	máximo, grandessíssimo
hábil	habilíssimo
humilde	humílimo
incrível	incredibilíssimo
íntegro	integérrimo
jovem	juveníssimo
livre	libérrimo
loquaz	loquacíssimo
macio	maciíssimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
mau	péssimo
mísero	misérrimo
miúdo	minutíssimo
negro	nigérrimo
nobre	nobilíssimo
pagão	paganíssimo
pequeno	mínimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próprio	propriíssimo
provável	probabilíssimo
pulcro	pulquérrimo
ruim	péssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
símil, semelhante	simílimo
senil	senílimo
sério	seriíssimo
simples	simplicíssimo
soberbo	superbíssimo
terrível	terribilíssimo

vadio	vadiíssimo
vão	vaníssimo

6.6. Locuções adjetivas

Conjunto de palavras que equivalem a um adjetivo.

6.6.1. Lista de locuções adjetivas

de abelha	apícola
de águia	aquilino
de chumbo	plúmbeo
de cidade	citadino
de cobra	viperino
de fogo	ígneo
de garganta	gutural
de gelo	glacial
de homem	humano
de inverno	hibernal
de lebre	leporino
de macaco	simiesco
de morte	mortal
de nádegas	glúteo
de paixão	passional
de veias	venoso

Obs.: Os adjetivos compostos, por regra, possuem flexão apenas no último elemento.

Ex.: luso-brasileiros, ítalo-americanos, socioeconômicos, azul-claros.

Exceções: – surdo-mudo // surdos-mudos; claro-escuro // claros-escuros
– quando nas cores o segundo elemento for substantivo, nenhum se flexiona.

Ex.: camisas azul-petróleo, uniformes verde-oliva.

6.7. Adjetivo com valor subjetivo ou indicativo de "qualidade"

Ocorre quando a qualificação expressa a opinião de quem o utilizou, ou seja, possui nítido valor opinativo.

Ex.: boa compra, cerveja gostosa, bem valioso.

6.8. Adjetivo com valor objetivo ou indicativo de "característica"

Ocorre quando o adjetivo não expõe a opinião de quem o usou. É uma qualidade inerente ao ser.

Ex.: problemas gástricos, indicadores sociais, povo brasileiro.

Obs.: O adjetivo pode se formar através do particípio dos verbos.

Ex.: O aluno preparado passa nos concursos.

6.9. Exercícios

1. (AFA)
ANDORINHA
"Andorinha lá fora está dizendo:
Passei o dia à toa!
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa..."
Em "... minha cantiga é mais triste!" temos um:
a) comparativo de inferioridade;
b) comparativo de superioridade;
c) superlativo absoluto sintético;
d) superlativo absoluto analítico.

2. (UFF) Assinale a opção que apresenta o adjetivo destacado no grau comparativo de superioridade.
a) "... por baixo da pasteurização crescente nas rádios FM, uma nova tendência se forma".
b) "... um trio animadíssimo cruzava com um lento afoxé".
c) "Os trios ganharam mecânica mais sofisticada".
d) "Os três ou quatro trios elétricos dos primeiros carnavais tinham um ritmo muito acelerado".
e) "... ficaram mais importantes que os carros das escolas do Rio..."

3. (NCE) Em que item a seguir o adjetivo tem valor claramente subjetivo?
a) Próxima sexta-feira.
b) Bom espaço.
c) Líderes comunitários.
d) Panos brancos.
e) Oração silenciosa.

4. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo.
a) "Via aos pés o lado adormecido".
b) "O menino de propósito afrontou a vertigem".
c) "Enquanto o Barão de pé, na margem sorria com orgulho".
d) "Conhecendo a força de atração do abismo".
e) "A ideia de vingança agora o enchia de horror".

5. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o termo grifado, quando posposto ao substantivo, muda de significação e passa a pertencer a outra classe de palavras:
   a) complicada solução;
   b) certos lugares;
   c) inapreciável valor;
   d) engenhosos métodos;
   e) extraordinária capacidade.

6. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo.
   a) "Comprou o papel de seda".
   b) "Cortou-o com amor".
   c) "Mudava de cor".
   d) "Gritava com maldade".
   e) "Salteou-o com atiradeiras".

7. (Univ. Fed. de Juiz de Fora-MG) A respeito da frase: "eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..." (Machado de Assis), são feitas as seguintes afirmações:
   I. No primeiro caso, AUTOR é substantivo; DEFUNTO é adjetivo.
   II. No segundo caso, DEFUNTO é substantivo; AUTOR é adjetivo.
   III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

   Assinale:
   a) Se I e II forem verdadeiras.
   b) Se I e III forem verdadeiras.
   c) Se II e III forem verdadeiras.
   d) Se todas forem verdadeiras.
   e) Se todas forem falsas.

8. (Cesgranrio) Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:
   a) inglesa pálida;
   b) jovem leitor;
   c) alguns mestres;
   d) semelhante criatura;
   e) moça ideal.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos pode alterar o sentido fundamental da expressão:
   a) própria usina / usina própria;
   b) eminentes físicos / físicos eminentes;
   c) rápido desfecho / desfecho rápido;
   d) parcelas ponderáveis / ponderáveis parcelas;
   e) separação rígida / rígida separação.

10. (Univ. Fed. Ubrelândia-MG) "Talvez seja bem que o proprietário de imóvel desconfiar de que ele não é tão imóvel assim".

    As palavras destacadas são, respectivamente:
    a) substantivo e substantivo;
    b) substantivo e adjetivo;
    c) adjetivo e verbo;
    d) advérbio e adjetivo;
    e) adjetivo e advérbio.

11. (Perito da Polícia Civil – NCE) "Qualquer assaltante" apresenta sentido diferente de "um assaltante qualquer". O par abaixo que não apresenta diferença significativa de sentido é:
    a) pobre homem/homem pobre;
    b) funcionário competente/competente funcionário;
    c) grande mulher/mulher grande;
    d) folha branca/branca folha;
    e) bom menino/menino bom.

12. (Perito da Polícia Civil – NCE) "... bem da humanidade...", "... obra de destruição...", "... novos meios de matar..."; as expressões sublinhadas são, respectivamente, correspondentes a:
    a) humano, destrutiva, mortíferos;
    b) humanitário, destruidora, homicidas;
    c) humanista, destrutiva, assassinos;
    d) humano, destruidora, violentos;
    e) humanitário, destruidora, mortais.

13. (Inspetor da Polícia Civil – NCE) O adjetivo cuja expressão correspondente é indicada erradamente é:
    a) debates universitários – debates de universidades;
    b) professor brilhante – professor de brilho;
    c) comentário marginal – comentário à margem;
    d) atitudes humanas – atitudes do homem;
    e) substâncias ilícitas – substâncias fora da lei.

14. (Ministério Público RJ – NCE) Ao designar como hindus os nascidos na Índia, o autor do texto:
    a) preferiu esta designação à de indianos;
    b) errou, pois hindu se aplica somente aos adeptos do hinduísmo;
    c) quer referir-se somente a uma parte dos habitantes da Índia;
    d) designa somente os que adoram a vaca como símbolo religioso;
    e) errou, visto que o vocábulo é grafado sem a letra H.

15. (Ministério Público RJ – NCE) Em "O homem urbano do Ocidente...", o vocábulo sublinhado se aplica ao homem:
    a) civilizado;
    b) culto;
    c) não-rural;
    d) adulto;
    e) contemporâneo.

16. (Ministério Público RJ – NCE) O adjetivo abaixo de valor nitidamente subjetivo é:
    a) imprensa brasileira;
    b) proposta milionária;
    c) incitamento racista;
    d) jovem negro;
    e) brilhante futuro.

17. (IBGE – NCE) "... me parece infundada a acusação." O adjetivo sublinhado corresponde semanticamente a:
    a) sem fundos;
    b) sem fundações;
    c) sem fundamento;
    d) sem finalidade;
    e) sem fingimento.

18. (Auxiliar de Cartório – TJ – NCE) Em "... entorpecimento completo ou parcial...", a relação semântica existente entre os adjetivos "completo" e "parcial", repete-se em:
    a) inverno e verão;
    b) tranquilo e agitado;
    c) paralisados e imóveis;
    d) branco e claro;
    e) amarelo e amarelado.

19. (Auxiliar de Cartório – TJ – NCE) O item em que a correspondência entre adjetivo e substantivo está incorreta, levando-se em conta os valores semânticos dos adjetivos no texto, é:
    a) completo / completude;
    b) letárgico / letargia;
    c) imóveis / imobilismo;
    d) sanguínea / sangue;
    e) normais / normatividade.

20. (NCE) Nos segmentos "torres gêmeas", "manchete ruim", "jornal brasileiro" e "filme açucarado", os adjetivos de caráter claramente objetivo são:
    a) gêmeas / ruim;
    b) gêmeas / brasileiro;
    c) ruim / brasileiro;
    d) brasileiro / açucarado;
    e) ruim / açucarado.

21. (Eletrobrás – NCE) O item em que o adjetivo sublinhado, quando deslocado para antes ou depois do substantivo por ele determinado, não apresenta possibilidade de qualquer modificação de sentido é:
    a) fato novo;
    b) mal velho;
    c) poupanças populares;
    d) antigas realizações;
    e) espantosas propostas.

22. (Cepel – NCE) Em "... com folhas de um verde limpo.", caso houvesse o adjetivo "verde-limpo", esse segmento do texto seria corretamente escrito:
    a) folhas verdes-limpo;
    b) folhas verdes-limpas;
    c) folhas verde-limpas;
    d) folhas verde-limpo;
    e) folhas verdes-limpos.

23. (Corregedoria da Justiça – RJ – NCE) Em "... exposto ao frio da noite..." e "... de sua incômoda presença...", os dois segmentos sublinhados possuem substantivos e adjetivos, mas com estruturações diferentes (substantivo + locução; adjetivo + substantivo). Se reescrevermos os dois segmentos, trocando as estruturas adotadas, teremos:
    a) frio noturno / presença incômoda;
    b) frieza da noite / presente incômodo;
    c) fria noite / o incômoda da presença;
    d) frieza noturna / o incômodo presente;
    e) noturno frio / presença da incomodidade.

24. (Engepron – NCE) Entre os itens abaixo, o adjetivo sublinhado que mostra um caráter subjetivo, ou seja, uma opinião do autor, é:
    a) multidão imensa;
    b) espetáculo emocionante;
    c) sentido elevatório;
    d) imprensa política;
    e) aeronauta brasileiro.

25. (ANTT – NCE) A frase que não apresenta qualquer exemplo de comparativo ou superlativo é:
    a) “atender rapidamente os feridos”;
    b) “registram-se os mais elevados índices”;
    c) “para salvar o maior número de vítimas”;
    d) “dirigir nas estradas não é tarefa das mais fáceis”;
    e) “exigiu a maior concentração de máquinas rodoviárias”.

26. (Administrador – MEC – FGV) “Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades...”
    No trecho acima há:
    a) quatro adjetivos
    b) três adjetivos
    c) dois adjetivos
    d) um adjetivo
    e) nenhum adjetivo

Capítulo 7

Artigo

Artigo é a palavra variável que fica anteposta ao substantivo, indicando seu gênero e número.

7.1. Artigo definido

Indica os seres dentro de uma espécie, individualizando-os: O, A, OS, AS.

7.2. Artigo indefinido

Indica seres quaisquer numa espécie, generalizando-os. UM, UMA, UNS, UMAS

BIZU

O artigo anteposto a qualquer palavra tem o poder de substantivá-la.

Ex.: O azul é a cor mais bonita.

7.3. Exercícios

1. (Univ. Fed. Pará) Observe o uso do artigo nas seguintes frases:
   I. "... perdia a sua musculatura estudando em Belém".
   II. "... até invejou o fumar do vaqueiro".
   III. "... dela a escola era um lombo de búfalo".
   IV. "De repente foi ouvido que andava pelo Por Enquanto uma pequena..."
   Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?
   a) Em I e II
   b) Em I e III
   c) Em II e III
   d) Em II e IV
   e) Em III e IV

2. (Fatec) Indique o erro quanto ao emprego do artigo:
   a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
   b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
   c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
   d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.
   e) N.d.a.

3. (Esan-SP) Em qual dos casos o artigo denota familiaridade?
   a) O Amazonas é um rio imenso.
   b) D. Manoel, o Venturoso, era bastante esperto.
   c) O Antônio comunicou-se com o João.
   d) O professor João Ribeiro está doente.
   e) Os Lusíadas são um poema épico.

4. (ITA) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.
   a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
   b) Procure-o, ele é o médico.
   c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
   d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
   e) Muita é a procura; pouca a oferta.

5. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) "...existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
   A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
   I. *Em levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
   II. *Em levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
   III. *Em levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
   Assinale:
   a) se somente os itens II e III estiverem corretos
   b) se todos os itens estiverem corretos
   c) se nenhum item estiver correto
   d) se somente os itens I e II estiverem corretos
   e) se somente os itens I e III estiverem corretos

6. (Inspetor de Polícia Civil – FGV) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
   No trecho acima, há:
   a) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição *a*
   b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição *a*
   c) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição *a*
   d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição *a*
   e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição *a*

7. (Perito da Polícia Civil-RJ/FGV) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido" (L.50-53).
   No trecho acima há:
   a) sete artigos
   b) seis artigos
   c) cinco artigos
   d) quatro artigos
   e) três artigos

Capítulo 8

Advérbio

Advérbio é a palavra geralmente invariável que modifica a ideia do verbo. Os advérbios de intensidade, além de modificarem a ideia do verbo, também podem modificar a ideia de um adjetivo ou de outro advérbio.

Ex.: Xuxa canta bem.
Observe que "bem" é advérbio porque está modificando a ideia do verbo "cantar". É também importante ressaltar o fato de o advérbio ser invariável, e, ao passar toda a frase para o plural, somente o advérbio não acompanhará.

Ex.: Xuxa e Angélica cantam bem.
O sujeito foi para o plural, o verbo também, mas o advérbio não se modificou.

Ex.: Xuxa e Angélica cantam muito bem.
Nessa frase, há dois advérbios: BEM é advérbio de modo, modificando a ideia do verbo "cantar", e MUITO é advérbio, modificando a ideia do outro advérbio "bem", acrescendo valor de intensidade.

Ex.: Elas são muito bonitas.
"Muito" é advérbio, pois intensifica a ideia do adjetivo "bonitas".

O advérbio pode passar uma série de ideias a serem observadas a seguir:

– de modo

Ex.: Estou bem.
Agi erradamente.

– de lugar

Ex.: Ele ficou aqui.

– de tempo

Ex.: Cheguei ontem.

– de intensidade

Ex.: "Que rica que era a Titi" (Eça de Queirós).

– de negação

Ex.: Ele não virá.

– de afirmação

Ex.: Certamente ele virá.

– de dúvida

Ex.: Talvez ele venha.

Advérbio Interrogativo – COMO, ONDE, QUANDO, POR QUE.
Como este fato aconteceu?
Onde ele estava?
Quando ele morreu?
Por que ninguém me contou nada?

8.1. Graus do advérbio

8.1.1. Comparativo

De superioridade

Ex.: Eu falo mais do que você.

De igualdade

Ex.: Eu falo tanto quanto você.

De inferioridade

Ex.: Eu falo menos do que você.

8.1.2. Superlativo

Absoluto sintético

Ex.: Cheguei tardíssimo.

Absoluto analítico

Ex.: Cheguei tarde à beça.

8.2. Locução adverbial

Conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. Normalmente se forma através da associação de preposição com substantivo, verbo ou advérbio.

Ex.: Eu te vi cara a cara.
Ele veio de longe.
Ele fez o trabalho às pressas.

Obs.: Os advérbios terminados em MENTE se originam de formas adjetivas femininas, pois o sufixo em questão se derivou do substantivo MENTE significando "cérebro".

Ex.: Positivamente – mente positiva
Contrariamente – mente contrária

8.3. Palavras denotativas ou partículas expletivas

Palavras ou locuções invariáveis – o que pode levar o usuário da língua à classificação errônea de advérbio – que não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem o advérbio.

1 – **De exclusão** – apenas, exceto, só, somente...
Ex.: Todos foram à praia, exceto João.

2 – **De inclusão** – até, até mesmo, mesmo, inclusive...
Ex.: Todos sambaram, inclusive Fritz.

3 – **De explicação** – por exemplo, ou seja, isto é...
Ex.: A situação estava complicada. Por exemplo, ninguém quis se comprometer.

4 – **De realce** – se, é que...
Ex.: "Foi-se a noite" (Castro Alves).
Ex.: "A cor é que tem cor nas asas de borboleta" (Fernando Pessoa).

5 – **De retificação** – isto é, ou seja, ou melhor, aliás...
Ex.: Ninguém veio, aliás Manoel veio.

8.4. Exercícios

1. (Unificado) "Duma feita os canhamboras perceberam que não tinham mais escravos..." A locução sublinhada denota nesse contexto:
   a) tempo
   b) oposição
   c) conclusão
   d) comparação
   e) consequência

2. (UFF) No texto "Os últimos anos mostraram a revalorização da música nos chamados pagodes, ou reuniões de sambistas em fundo de quintal nos subúrbios do Rio", o conectivo assinalado pode ser substituído pela seguinte expressão entre vírgulas:
   a) em resumo
   b) por conseguinte
   c) a propósito
   d) isto é
   e) assim sendo

3. (UFF) A expressão assinalada tem valor adverbial em:
   a) "A história do casamento de Maria Benedita é curta".
   b) "Se não fosse a epidemia das Alagoas talvez não chegasse a haver casamento".
   c) "... não contendo o respeito que aquele bêbado tinha ao princípio da propriedade".
   d) "... não é preciso estar embriagado para acender um charuto nas misérias alheias".
   e) "Sem pedir licença à dona das ruínas".

4. (Uni-Rio) Assinale a opção em que a expressão sublinhada não tem o mesmo valor gramatical identificado em:
   "Nunca mais andarei de bicicleta".
   a) Ela percorreu a estrada a pé.
   b) Encontrei meu inimigo cara a cara.
   c) Nosso tio vagava pelas ruas com fome.
   d) Enfrentamos sempre o perigo de frente.
   e) João terminou a pesquisa às pressas.

5. (Uni-Rio) Assinale a frase em que as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a substantivo, adjetivo, advérbio.
   a) FELIZ a NAÇÃO que emprega BASTANTES recursos na educação.
   b) As ESCOLAS organizadas fazem um EXTRAORDINÁRIO BEM à educação.
   c) O GOVERNO que acultura SEU povo passa à HISTÓRIA.
   d) Educação e CULTURA fazem FORTE um país BEM promissor.
   e) A PREPARAÇÃO da JUVENTUDE forja o AMANHÃ de um país.

6. (CBMERJ – NCE) Os advérbios terminados em –mente são formados pela junção desse sufixo à forma feminina de adjetivo. Os dois exemplos abaixo em que não é possível indicar formalmente o gênero do adjetivo são:
   a) simplesmente / aproximadamente
   b) aproximadamente / diariamente
   c) diariamente / normalmente
   d) normalmente / simplesmente
   e) simplesmente / diariamente

7. (NCE) Nos quatro segmentos a seguir, há advérbios terminados pelo sufixo – mente.
   1) "... extirpou definitivamente o sebastianismo da vida nacional"
   2) "Finalmente, a superexposição das mazelas..."
   3) "... que ajudou simbolicamente a desfraldar..."
   4) "... que os recursos públicos se destinem majoritariamente..."

   Assinale o item em que o comentário sobre seu emprego ou formação não esteja correto:
   a) Todos os advérbios apresentados foram formados a partir de adjetivos.
   b) Os advérbios se distribuem em advérbios de tempo e de modo.
   c) Todos os advérbios são formados a partir da forma feminina dos adjetivos primitivos.
   d) Nem todos os adjetivos primitivos mostram distinção formal de gênero de substantivo.
   e) Todos os advérbios se referem aos verbos das orações em que estão inseridos.

8. (NCE) "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém" (Millôr Fernandes).
   Indique a circunstância apontada corretamente.
   a) Devagar – circunstância de modo.
   b) Lá – circunstância de finalidade.
   c) Mais – circunstância de intensidade.
   d) Longe – circunstância de tempo.
   e) Quando – circunstância de lugar.

9. (NCE) Na palavra "ansiosamente", o adjetivo que serve de base para a formação do advérbio está no gênero feminino. A que se deve esse fato?
   a) Porque todos os advérbios são formados com a forma feminina dos adjetivos.
   b) Porque, historicamente, corresponde a uma concordância com o substantivo "mente".
   c) Porque mantém o gênero da palavra "ânsia".
   d) Porque, desse modo, se evita a repetição desagradável do som da vogal "o".
   e) Porque a forma feminina facilita a pronúncia pela inclusão de uma vogal entre duas consoantes.

10. (NCE) De repente foi assaltada por um adolescente". A expressão destacada tem valor de:
   a) substantivo
   b) adjetivo
   c) adverbial
   d) pronominal
   e) verbal

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 9

Pronome

Pronome é o termo que substitui o nome. Como NOME engloba substantivos e adjetivos, evidentemente o pronome funciona como substantivo ou adjetivo.

O pronome será substantivo quando substituir um substantivo.

Ex.: Sinfronésia morreu. Alguém morreu.

→ O pronome ALGUÉM substitui o substantivo SINFRONÉSIA; portanto, é um pronome substantivo.

O pronome será adjetivo quando acompanhar um substantivo.

Ex.: Minha cadela é bonita.

→ MINHA é um pronome adjetivo porque acompanha o substantivo CADELA.

9.1. Pronomes pessoais retos

Trata-se do pronome pessoal que funciona como sujeito ou predicativo do sujeito. EU e TU são sempre pronomes retos, enquanto ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES e ELAS são pronomes retos se funcionarem como sujeito ou predicativo ou são pronomes oblíquos caso possuam outra função sintática.

Ex.: Eles fizeram o trabalho.

→ ELES é pronome reto porque funciona como sujeito.

Entreguei a eles o trabalho.

→ ELES é pronome oblíquo porque funciona como objeto indireto.

9.2. Pronomes pessoais oblíquos

ME, MIM, COMIGO, TE, TI, CONTIGO, LHE, O, A, SE, SI, CONSIGO, NOS, CONOSCO, VOS, CONVOSCO, LHES, OS, AS.

BIZU

Como já se advertira, os pronomes pessoais EU e TU só podem ser retos, visto que inevitavelmente funcionam como sujeito ou predicativo do sujeito. Cabe ressaltar que, ao contrário do que aprendemos nas escolas, é possível usar "MIM" ou "TI" antes de verbos no infinitivo. Tal ocorre quando se puder separar o pronome do verbo, evidenciando-se que aquele não será sujeito deste.

Ex.: É importante para mim fazer esse trabalho.

→ Observe que é exequível separar o pronome MIM do verbo FAZER, como podemos constatar a seguir:

Fazer esse trabalho é importante para mim.

Sendo assim, o uso de MIM, e não de EU, torna-se obrigatório. Em contrapartida, se não for admissível separar o pronome pessoal do verbo, torna-se patente que o pronome funciona como sujeito, então só pode ser utilizado o pronome pessoal reto (EU).

Ex.: Ele trouxe o material para eu fazer o trabalho.

→ Observe que a frase não possui sentido, separando-se o pronome pessoal do verbo FAZER; portanto este pronome pessoal há de ser reto, e a utilização de EU faz-se "imperiosa".

Obs.: As formas COMIGO, CONTIGO, CONSIGO, CONOSCO e CONVOSCO, regidas de preposição COM, apresentam-se com as preposições aglutinadas aos pronomes.

Ex.: Ele brincou conosco ontem.

→ Observe, contudo, que se torna equivocada a contração das preposições com os pronomes oblíquos átonos quando após aparecer MESMOS, PRÓPRIOS, OUTROS, AMBOS, TODOS ou NUMERAIS.

Ex.: Eles viajarão com nós todos. Manoel e Joaquim foram injustos com eles próprios.

Obs.: Os pronomes oblíquos tônicos obrigatoriamente vêm após preposição, mesmo que o verbo seja transitivo direto.

Ex.: Ele viu a nós ontem. Eu ouvirei a ti sempre.

Obs.: Com a preposição ATÉ, usam-se as formas oblíquas tônicas MIM, TI etc.

Ex.: Ele veio até mim.

Observe, porém, que, se o termo ATÉ indicar valor de inclusão, usa-se a forma reta EU, TU, ELE...

Ex.: Todos foram à praia, até eu.

9.3. Pronomes possessivos

Dão ideia de posse.

MEU, MINHA, MEUS, MINHAS, TEU, TUA, TEUS, TUAS, SEU, SUA, SEUS, SUAS, NOSSO, NOSSA, NOSSOS, NOSSAS, VOSSO, VOSSAS.

Obs.: Há casos em que um pronome oblíquo tem valor possessivo.

Ex.: "O beijo de Capitu fechava-me os lábios" (Machado de Assis).
→ fechava os meus lábios

"Ainda hei de tirar-te a vergonha" (Raul Pompéia).
→ Ainda hei de tirar a tua vergonha.

9.4. Pronomes demonstrativos

Situam a pessoa ou a coisa designada em relação ao espaço.

Os casos mais comuns são ISTO, ISSO, AQUILO, ESTE(S), ESSE(S), AQUELE(S), ESTA(S), ESSA(S), AQUELA(S).

Ex.: Aquele cachorro é meu.
Não gosto desta situação.

9.4.1. Usos especiais de pronomes demonstrativos

Quando há três termos já citados, para evitarmos a repetição destes termos, usam-se os pronomes demonstrativos AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO, referentes ao primeiro; ESSE(S), ESSA(S), ISSO, ao segundo; ESTE(S), ESTA(S), ISTO, ao último.

Ex.: Ayrton Senna, Xuxa e Pelé são os brasileiros mais conhecidos no mundo. Este (Pelé) é o atleta do século, aquele (Ayrton Senna) foi o maior piloto de todos os tempos e essa (Xuxa) é a apresentadora mais requisitada da América do Sul.

Obs.: Havendo apenas dois seres, AQUELE se referirá ao mais longínquo e ESTE, ao mais próximo.

Ex.: Fernanda Montenegro e Paulo Gracindo foram os maiores atores brasileiros. Este foi o protagonista de *O Bem Amado* e aquela, de *Central do Brasil*.

É também interessante ressaltar que devem ser usados ESTE(S), ESTA(S), ISTO para algo que esteja próximo de quem esteja falando; ESSE(S), ESSA(S), ISSO para algo que esteja próximo da pessoa com quem se está falando; e

AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO, para algo que esteja próximo de uma terceira pessoa sobre a qual se está falando.

Ex.: Este (próximo de quem está falando) lápis é meu.
Esse (próximo da pessoa com quem se está falando) lápis é seu.
Aquele (próximo de uma terceira pessoa sobre a qual se está falando) lápis é do Manoel.

9.4.2. Casos especiais de pronome demonstrativo

1) O, A, OS, AS serão pronomes demonstrativos quando antecederem o pronome relativo "QUE" ou a preposição "de" e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S).

Ex.: "O (aquilo) que estragou tudo foi esse ciúme, Paulo" (Graciliano Ramos).
Vi bem a (aquela) que saiu.
"Mas que melhor metafísica que a (aquela) delas" (Fernando Pessoa).

Obs.: Vale observar que, confirmando serem O, A, OS, AS pronomes demonstrativos, também se ratifica ser o "que" pronome relativo. Aproveitando o penúltimo exemplo, conclui-se que A é pronome demonstrativo e QUE, pronome relativo.

BIZU

Muito raramente "o" poderá ser pronome demonstrativo, não precedendo a preposição "de" ou o pronome relativo "que". Tal se dá quando for remissivo a uma ação ou a uma oração.

Ex.: – João, eu soube que você brigou com a sua namorada.
– Paulo, eu não **o** fiz.

→ Perceba que, nessa situação, o pronome demonstrativo "o" refere-se ao ato de brigar com a namorada, podendo ser substituído, inclusive, pela palavra "isso" – Eu não fiz isso.

Ex.: – João, você viu o Carlos?
– Paulo, eu não **o** vi.

Já, neste caso, o pronome oblíquo é referente a Carlos, e não a uma ação – Eu não vi Carlos.

TAL é pronome demonstrativo quando significar "ESTE", "ESSE", "AQUELE".

Ex.: Tal (esta) foi a decisão, mas não a aguardávamos.
Você me veio com tal (aquele) cansaço.
MESMO quando significar "IDÊNTICO", "IGUAL".

Ex.: Na mesma (IGUAL, IDÊNTICA) hora em que eu a vi ontem, eu a vi hoje.

PRÓPRIO, quando fizer referência a algo já mencionado.
Ex.: Ele fez mal aos outros e a si próprio (ele).

SEMELHANTE, quando for sinônimo de TAL.
Ex.: Nunca diria semelhantes (tais) palavras.

9.5. Pronomes indefinidos

Referem-se, de forma vaga, à 3ª pessoa:

TODO, TODOS, TODA, TODAS, TUDO, ALGUM, ALGUNS, ALGUMA, ALGUMAS, ALGUÉM, ALGO, NENHUM, NENHUNS, NENHUMA, NENHUMAS, NINGUÉM, NADA, OUTRO, OUTRA, OUTROS, OUTRAS, OUTREM, MUITO, MUITA, MUITOS, MUITAS, POUCO, POUCA, POUCOS, POUCAS, QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS, MAIS, MENOS, BASTANTE, BASTANTES, CADA, QUALQUER, QUAISQUER, TANTO, TANTA, TANTOS, TANTAS, DEMAIS, VÁRIOS, VÁRIAS, QUE (QUAL), QUEM, UM, UMA, UNS, UMAS.

Ex.: Já não tenho mais tempo.
Eu vi que (qual) aluno fugiu de sala.

Obs.: É importante não confundir o pronome indefinido QUE com o pronome relativo QUE. Aquele ocorrerá quando puder ser substituído por QUAL ou QUAIS; já este, por O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS.

É também essencial não misturar pronome indefinido com advérbio. Aquele é variável e se liga a um substantivo. Já o advérbio é invariável e relaciona-se com verbo, adjetivo ou outro advérbio. Convém ressaltar que o vocábulo "certo" será pronome indefinido, quando equivaler a "qualquer" ou "algum" e **não** for antônimo de "errado".

Ex.: Estamos bastante confiantes.

→ Observe que "bastante" é invariável e intensifica o adjetivo "confiantes".

Possuímos bastantes alunos em sala.

→ O termo "bastantes" liga-se ao substantivo "alunos" e é variável, portanto classificando-se como pronome indefinido.

Ela possui menos preocupação do que nós.

→ Como o vocábulo "menos" determina o substantivo "preocupação", classifica-se pronome indefinido.

Ela está menos preocupada do que nós.

→ Como o termo "menos" está ligado ao adjetivo "preocupada", evidencia-se ser advérbio.

Certos trabalhos não deveriam ser feitos.

→ "Certos", nessa frase, aproxima-se semanticamente de "alguns" e não é antônimo de "errado", portanto é pronome indefinido.

Foram feitos os trabalhos certos.

→ "Certos" nessa frase é antônimo de errado, classificando-se como adjetivo.

9.6. Pronomes relativos

São pronomes relativos "o qual", "a qual", "os quais", "as quais", ou quaisquer outros termos que possam ser substituídos por estes mencionados. A finalidade do pronome relativo é evitar a repetição do termo antecedente na oração em que ocorre.

Ex.: Não conheço o lugar onde ele mora.

→ "Onde" é pronome relativo porque pode ser substituído por "no qual" e refere-se ao antecedente "lugar".

Falei as palavras que você queria ouvir.

→ "Que" é pronome relativo porque pode ser substituído por "as quais" e refere-se ao termo "as palavras".

Nas estruturas em que O, A, OS, AS aparecerem antes de "que" – e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S) –, O, A, OS, AS serão pronomes demonstrativos e o QUE será relativo. Nessa situação o antecedente do relativo será sempre o demonstrativo.

Obs.: Ainda será o antecedente do pronome relativo somente o demonstrativo, mesmo quando este estiver combinado a uma preposição.

Ex.: "Fora de mim, alheio ao que penso" (Fernando Pessoa) – ao que penso (àquilo que penso).

Necessitamos daquelas (de + aquelas) que chegaram geladas.

Também são pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS.

Ex.: É bonita a cidade por cujas ruas passei.
Conheci um escritor de cujos livros gosto muito.

Obs.: Existem alguns pronomes relativos que ocorrem sem antecedentes. Alguns gramáticos, no caso, interpretam que existe um antecedente implícito. A esses pronomes cabe a denominação de "relativos indefinidos".

Ex.: "Quem com ferro fere com ferro será ferido".

→ O pronome relativo indefinido QUEM poderia ser substituído por "aquele que", havendo então um antecedente implícito para o relativo "que" ou "quem" que seria "aquele".

"O único mistério é haver quem pense no mistério" (Fernando Pessoa).
→ ... haver aquele que pense...

Esta interpretação causou uma dúvida quanto à classificação da oração. Ao fim das orações adjetivas, esse assunto será retomado e aprofundado.

9.7. Pronomes interrogativos

Aparecem em interrogações diretas ou indiretas: QUE, QUEM, O QUE.

Ex.: Que fazes aqui?
Não sei quem faltou à aula.

9.8. Pronomes de tratamento

Locuções que valem pelo PRONOME PESSOAL, designando especificamente a pessoa com quem se fala.

VOSSA ALTEZA – V.A. – príncipes, arquiduques, duques

VOSSA EMINÊNCIA – V. Em^{a}. – cardeais

VOSSA EXCELÊNCIA – V. Exª. – altas autoridades do governo e das classes armadas

VOSSA MAGNIFICÊNCIA – V. Mag^{a}. – reitores das universidades

VOSSA MAJESTADE – V. M. – reis, imperadores

VOSSA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA – V. Exª. Revm^{a}. – bispos e arcebispos

VOSSA PATERNIDADE – V.P. – abades, superiores de conventos

VOSSA REVERENDÍSSIMA – V. Revm^{a}. – sacerdotes em geral

VOSSA SANTIDADE – V.S. – papas

VOSSA SENHORIA – V. Sª. – funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia.

VOCÊ – qualquer pessoa.

9.9. Pronome reflexivo

Quando o objeto direto (ou indireto) é a mesma pessoa do sujeito.

Ex.: "Fez-se de desentendido" (Fernando Sabino).

Obs.: O reflexivo relativo à terceira pessoa – tanto do singular quanto do plural. – se apresenta de três formas diferentes: SE, SI, CONSIGO.

Ex.: Eles se inscreveram no concurso.
Ele só gosta de si mesmo.
Eles só se preocupam com eles mesmos.

9.10. Pronome recíproco

Quando sujeitos e objetos trocam atos recíprocos.

Ex.: "Olharam-se e morreram dando um grito" (Castro Alves). – (Um olhou para o outro que olhou para um)
Vocês se amam. (Você ama Maria, Maria ama você.)

9.11. Pronome parte integrante do verbo

Existem alguns verbos que são denominados como pronominais. Esta situação implica que necessariamente verbo e pronome oblíquo estejam sempre na mesma pessoa. Ressalte-se, contudo, que não se trata de voz reflexiva, pois neste caso há uma efetiva coincidência entre o ser agente e o ser paciente. A parte integrante do verbo não representa semanticamente um ser, portanto não possui função sintática.

Ex.: Ele se referiu ao trabalho. Nós nos referimos à partida de futebol. Nós nos interessamos por música. Tu te lembras do fato?

9.12. Estudo da colocação dos pronomes

1) Nunca se pode começar uma oração por pronomes oblíquos.

Ex.: "Me come, me cospe, me beija..." (Raul Seixas).

Esta frase está errada, pois ela está se iniciando por pronome oblíquo. O certo seria: "Come-me, cospe-me, beija-me...".

É óbvio que o autor aí fez valer a licença poética. Certamente o texto não teria o mesmo valor se o rigor gramatical fosse obedecido. Inclusive é interessante lembrar que até já há autores compreendendo que o uso do pronome oblíquo átono poderia iniciar orações, já que, no Brasil, o pronome átono não é tão átono. No entanto, o que vale ainda é a forma tradicional. O NCE, no concurso da CVM-2005, admitiu não ser grave o pronome oblíquo iniciar orações.

2) Os pronomes oblíquos são atraídos por conjunções subordinativas, advérbios, pronomes interrogativos, relativos e indefinidos, expressões exclamativas (Deus os ajude!) e preposição EM com verbo no gerúndio.

Ex.: Ela sempre ajudou-te.

→ Esta frase está errada, pois o pronome oblíquo deveria vir antes do verbo uma vez que o advérbio SEMPRE o está atraindo.

Obs.: Ressalte-se que o único obstáculo para um pronome oblíquo posicionar-se antes de verbo é se estiver iniciando oração. Preste atenção aos exemplos a seguir:

Ex.: "E quando ele punha-se a contar histórias de castidade..." (Raul Pompéia).

→ O pronome pessoal reto "ELE" não atrai o pronome oblíquo "se", no entanto não há nada que obste esse posicionamento. Poderia também localizar-se antes do verbo, ou seja, também estaria escorreito "ele se punha".

Ex.: "Pernambuco! Um dia eu vi-te" (Castro Alves).

→ Também a construção poderia se dar assim: "Um dia eu te vi".

Alguém nos viu.

→ Já neste exemplo, "ALGUÉM" é pronome indefinido, por conseguinte atrai o pronome oblíquo, não admitindo outro posicionamento para o pronome.

Outros exemplos:

Em se tratando de político, nunca poderemos confiar neles.
Quem te viu lá?
Não viajei, pois me cansei muito no dia anterior.

3) Colocação pronominal em locuções verbais.

A tradição gramatical orienta que, estando o último verbo no infinitivo ou gerúndio, o pronome tanto poderá aparecer antes como depois da locução.

Ex.: Não te posso ver daqui. / Não posso ver-te daqui.
Não te estou vendo. / Não estou vendo-te.

Obs.: Neste caso, mesmo que haja termo atraindo o pronome oblíquo, a gramática não faz qualquer oposição ao uso do pronome após a locução verbal.

Contudo, o uso do dia a dia gera uma situação peculiar. O único lugar onde não deveria estar o pronome é o que todos usam, ou seja, entre os verbos. Por isso, os gramáticos mais modernos já aceitam tal posicionamento com duas ressalvas:

1ª – Se houver termo que atraia o pronome oblíquo, este não poderá estar ligado ao primeiro verbo com hífen.

Ex.: Não estou te vendo daqui. (certo)
Não estou-te vendo daqui. (errado)
Ele está nos vendo daqui. (certo)
Ele está-nos vendo daqui. (certo)

2ª – O que ocorre aqui é a influência da Linguística, isso é, a gramática se amoldando ao uso popular. Então, cabe vislumbrar mais um caso interessante: com os pronomes oblíquos O, A, OS, AS, a forma tradicional (antes ou depois da locução) se torna a única. Tal ocorre em razão de a orientação gramatical coincidir com o uso diário da população.

Ex.: Não o pude ver. (certo)
Não pude vê-lo. (certo)
Não pude o ver. (errado)

Obs.: O NCE, em algumas provas, solicitou ao candidato a análise de questões em que poderia haver mais de uma opção correta. Sendo assim, o candidato deveria ter o discernimento para escolher a alternativa mais adequada. O estudo da colocação pronominal em locuções verbais (com último verbo no infinitivo ou gerúndio) foi abordado na prova para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro em 2004, e a banca fez valer a visão tradicional, ou seja, apesar de o uso do pronome oblíquo entre os verbos já estar deveras difundida, a forma conservadora – com o pronome oblíquo átono antes ou depois da locução – acabou por prevalecer.

Quando o último verbo encontrar-se no particípio, o pronome deverá vir antes ou no meio da locução.

Ele nos tem visto diariamente. / Ele tem-nos visto diariamente.

4) O verbo no infinitivo admite a colocação de pronome átono ao seu fim, mesmo havendo termo que o atraia.
Ex.: Não encontrar-te amanhã será triste.

5) O objeto direto e o predicativo de 3ª pessoa são substituídos pelos pronomes oblíquos **O, A, OS** e ***AS.***
Ex.: Eu comprei o carro. – Eu o comprei.
"Nada somos que valha
Somo-lo mais que em vão" (Fernando Pessoa).

6) O objeto indireto, o complemento nominal e o adjunto adnominal (com ideia de posse), ou seja, os termos preposicionados de 3ª pessoa – representando pessoa ou termo no campo semântico de pessoa – são substituídos pelos pronomes oblíquos ***LHE*** e ***LHES***. Eu entreguei o material aos alunos. Eu lhes entreguei o material. Roubei o fruto da árvore. Roubei-lhe o fruto.

7) Os verbos, terminados em **R, S** ou **Z,** ligados aos pronomes oblíquos **O, A, OS, AS,** perderão sua última letra, e ao pronome oblíquo será acrescentada a letra ***L***. Encontramos as pessoas. O termo AS PESSOAS é objeto direto, por isso é substituído por AS. Encontramos + AS = Encontramo-las.

8) Aos pronomes oblíquos **O, A, OS** e **AS,** ligados a verbos que terminem em som nasal, será acrescentada a letra ***N***. Ex: Põe as cartas. Põe-nas. Encontraram os meninos. Encontraram-nos.

9) Quando o verbo estiver na 1ª pessoa do plural e o pronome oblíquo também na 1ª pessoa do plural, o verbo perde o ***S*** final. Ex.: Ajoelhamos + nos = ajoelhamo-nos, encontramos + nos = encontramo-nos.

REGRAS

1) Ocorre **próclise** quando o pronome oblíquo aparece antes do verbo.
Ex.: Eu te explico tudo.
Observe que o pronome oblíquo TE vem antes do verbo EXPLICAR.

2) Ocorre **ênclise** quando o pronome oblíquo aparece depois do verbo.
Ex.: Explico-te tudo.
Observe que o pronome oblíquo TE aparece depois do verbo EXPLICAR.

3) Ocorre **apossínclise** quando há a intercalação de vocábulo entre o pronome átono e o verbo.

Ex.: "... se me não enganou é gente da polícia" (Bernardo Guimarães).
"Se me ainda amas, por amor não ames:
Traíras-me comigo" (Fernando Pessoa).

4) Poderá ocorrer a **mesóclise** somente no futuro do presente do indicativo e no futuro do pretérito, onde exatamente nunca poderá haver a ênclise.

Ex.: Obedecerei ao paciente.

→ AO PACIENTE é objeto indireto; portanto, pode ser substituído pelo pronome oblíquo LHE. Como o verbo está no futuro do presente do indicativo, não pode ser usada a ênclise; no entanto a próclise também está descartada pelo fato de se iniciar a oração por pronome oblíquo; portanto não se pode usar o pronome oblíquo nem antes nem depois do verbo, apenas restando o interior do verbo. Ao dividir o verbo para se proceder à mesóclise, vai-se até a letra R do infinitivo, coloca-se o pronome oblíquo e, por fim, o restante do verbo.

Ex.: Obedecer-lhe-ei.
Compraríamos o carro. Comprá-lo-íamos.

→ Observe que O CARRO é objeto direto, portanto o substituímos pelo pronome oblíquo O; e, na divisão do verbo, este pronome oblíquo caiu exatamente depois da letra R, ocorrendo o mesmo fenômeno da regra 7, ou seja, extrai-se esta última letra do verbo e ao pronome oblíquo acrescenta-se a letra L.

BIZU

É fundamental o candidato atentar-se à presença do pronome apassivador SE, transformando objeto direto em sujeito.

Ex.: Admitiu-se a falha.

→ Se não houvesse o pronome SE, o termo A FALHA seria objeto direto; contudo, como há a partícula apassivadora, o objeto direto transforma-se em sujeito, exigindo que a substituição se faça não por um pronome oblíquo, e sim por um pronome reto.

Admitiu-se ela.

Obs.: Às vezes, também ocorre a presença do pronome apassivador com outro pronome átono, ambos ligados ao mesmo verbo.

Ex.: "Afigurou-se-lhe estar nos braços..." (Aluísio de Azevedo).
"Fez-se-me desesperada necessidade a companhia da boa senhora" (Raul Pompéia).

9.13. Contração dos pronomes oblíquos átonos em verbos transitivos diretos e indiretos

OD OI
Ex.: Pediram um favor a mim.
ME + O, A, OS, AS = MO, MA, MOS, MAS
Pediram-mo.

Ex.: “O que me dás. Dás-mo” (Fernando Pessoa).

OD OI
Entregarei os documentos a ti.
TE + O, A, OS, AS = TO, TA, TOS, TAS
Entregar-tos-ei.

OD OI
Indico a saída a todos.
LHE(S) + O, A, OS, AS = LHO, LHA, LHOS, LHAS
Indico-lha.

OD OI
Avisaram a notícia a nós.
NOS + O, A, OS, AS = NO-LO, NO-LA, NO-LOS, NO-LAS
Avisaram-no-la.

OD OI
Explicarei as matérias a vós.
VOS + O, A, OS, AS = VO-LO, VO-LA, VO-LOS, VO-LAS
Explicar-vo-las-ei.

BIZU

Os pronomes podem ter valor **anafórico (anáfora)** ou **dêitico (dêixis).** Anafórico será o termo que fizer referência a termos anteriores. Todo pronome relativo é por natureza anafórico, pois sempre será remissivo a termos antecedentes.

Ex.: O candidato **que** estuda passa.
O pronome relativo “que” é remissivo a “o candidato”.

O livro, não **o** li ontem.
O pronome oblíquo "o" refere-se a "o livro".

João e Paulo não compareceram à aula. Este, por se encontrar doente; e aquele, em razão de não ter acordado.

→ Os pronomes demonstrativos "este" (referindo-se a Paulo) e "aquele" (referindo-se a João) possuem valor anafórico, já que são alusivos a termos anteriores.

Dêitico será o elemento que tem por objetivo localizar o fato no tempo ou no espaço, mas não defini-lo. Enfim, é qualquer referência de lugar ou de tempo. Interessante torna-se observar que o NCE foi a banca que explorou tal tema e, nas questões de concursos até então, só utilizou situação de valor espacial. É essencial informar que o advérbio também poderá ter valor dêitico.

Serão dêiticas expressões como cá, aqui, lá, onde, os pronomes demonstrativos quando localizam o bem em referência ao emissor, receptor ou terceiros.

Ex.: Este material é muito bom.

→ O pronome demonstrativo "este" indica que o material está mais próximo do emissor da mensagem ou é de sua posse.

Esse material é muito bom.

→ O pronome demonstrativo "esse" indica que o material está mais próximo do receptor da mensagem ou é de sua posse.

9.14. Exercícios

1. (Corregedoria geral da Justiça – RJ – NCE) Em "... para SE defender contra o frio da noite", o valor morfossintático da palavra em maiúsculas neste segmento está repetido em:
   a) vou contar um fato: quero saber SE o conheces
   b) os meninos SE ajudam uns aos outros
   c) todas as pessoas passam por ele, sem saber do que SE trata
   d) cada um deles SE incumbe de sua tarefa
   e) quando SE olha para ele, a cena é triste

2. Assinale a opção em que o termo sublinhado tem a sua classe gramatical incorretamente indicada.
   a) Ele estava muito nervoso. – advérbio
   b) Muito político deveria ser expulso do Congresso. – pronome indefinido
   c) Maria possui menos calma do que nós. – pronome indefinido
   d) Ela é menos calma do que nós. – advérbio
   e) Ele está todo preocupado com a situação política do país. – pronome indefinido

3. (TCU-Esaf) A alternativa em que há erro na substituição do termo sublinhado por pronome pessoal reto ou oblíquo é:
   a) Ouvira o pastor advertir o povo =
   Ouvira-o advertir o povo.
   b) Carregamos cargas pesadas em caminhões =
   Carregamo-las em caminhões.
   c) Integrando-se a ferrovia nos sistemas =
   Integrando-se ela nos sistemas.
   d) Contemplavam melancólicos o êxodo da mão de obra =
   Contemplavam-na melancólicos.
   e) Nos aterros de Tabatinga, por onde rodavam as rodas de carretel dos comboios =
   Nos aterros de Tabatinga, por onde rodavam elas.

4. (TCU) Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação dos termos na oração.
   a) Está prevista a possibilidade de o chefe do setor tomar decisões a este respeito, sem prévia consulta a superiores.
   b) Encaminhar-se-á a decisão do grupo, após a reunião da próxima semana.
   c) Não estabelecer-se-á qualquer norma, sem consulta ao órgão superior.
   d) Quanto aos programas de treinamento, há necessidade de promovê-los periodicamente.

5. (Banco do Brasil) "O funcionário que se inscrever, fará a prova amanhã". Com relação à colocação do pronome "SE":
   1 – Ocorre próclise em função do pronome relativo.
   2 – Deveria ocorrer ênclise.
   3 – A mesóclise é impraticável.
   4 – Tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis.
   a) Está correta apenas a primeira afirmativa.
   b) Apenas a terceira afirmativa está correta.
   c) Somente a segunda afirmativa está correta.
   d) São corretas a primeira e a terceira afirmativas.
   e) A quarta afirmativa é a única correta.

6. (TCEMG – Eng. Perito – FCC) As estrelas brilham no céu, e quem fica a observar as estrelas, sentindo a magia das estrelas, considera as estrelas signos de um grande mistério.
   Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
   a) lhes observar – sentindo a magia delas – considera-as
   b) as observar – sentindo sua magia – lhes considera
   c) observá-las – sentindo-as a magia – as considera
   d) observá-las – sentindo-lhes a magia – considera-as
   e) lhes observar – sentindo-lhes a magia – considera-lhes

7. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o pronome LHE apresenta o mesmo valor significativo que possui em "assanhando-lhe os desejos".
   a) O resultado do jogo lhe era indiferente.
   b) Sobreveio-lhe uma desgraça.
   c) Não lhe disse que viajaria hoje.
   d) Chamavam-lhe carinhosamente de Mané.
   e) O médico teve de engessar-lhe a perna.

8. (MP – NCE) "... enquanto que no continente europeu marcha-se a passos largos na direção de conflitos raciais..." O item abaixo em que SE tem o mesmo valor sintático que apresenta no segmento em destaque é:
   a) A história se repete na Europa.
   b) O líder declarou que, se levado ao poder, deportará imigrante.
   c) As manifestações contra imigrantes se transformaram em praga internacional.
   d) Encontram-se muitas injustiças nas relações com os imigrantes.
   e) Precisa-se de novos imigrantes para a lavoura brasileira.

9. (NCE) Se na frase "Se você recolher um cachorro", substituirmos o complemento "um cachorro" pelo pronome oblíquo adequado, a forma correta dessa frase será:
   a) Se você recolher-lo.
   b) Se você recolher-lhe.
   c) Se você o recolher.
   d) Se você recolhê-lo.
   e) Se você lhe recolher.

10. (NCE) "... ele não o morderá". Se retirarmos a negativa "não" desse segmento do texto, a forma correta da frase será:
    a) ele morde-lo-á;
    b) ele lhe morderá;
    c) ele o morderá;
    d) ele morder-lhe-á;
    e) ele morder-lo-á.

11. (NCE) O pronome "LHES" tem com o verbo que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontram no exemplo da opção:
    a) Se seus irmão quiserem, posso emprestar-lhes meu carro.
    b) Os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outro no mês que vem.
    c) Eles são nossos amigos; não lhes podemos negar ajuda num momento tão difícil.
    d) Os romanos, crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes bárbaros.
    e) O policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

12. (Cesgranrio) Assinale a opção em que houve erro, ao se substituir a expressão grifada pelo pronome oblíquo.
    a) "Estimam seu torrão" / estimam-no.
    b) Fazer conhecidos seus costumes / fazê-los conhecidos.
    c) "Viu os partidos de cana" / viu-os.
    d) "Sorver o ar ácido" / sorver-lhe.
    e) "O homem tirava tudo da terra". / o homem tirava-lhe tudo.

13. (TRT) Se substituirmos as palavras sublinhadas em: 1 – com a aprovação dos que presenciaram a cena e 2 – a violência começa a gerar expectativas por pronomes pessoais, as substituições corretas, de acordo com a norma culta, estarão na seguinte alternativa:
    a) 1– com a aprovação dos que presenciaram-na.
       2– a violência começa a as gerar.
    b) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
       2– a violência começa a gerar-lhes.
    c) 1– com a aprovação dos que presenciaram ela.
       2– a violência começa a gerar a elas.
    d) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
       2– a violência começa a gerá-las.
    e) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
       2– a violência começa a gerar-las.

14. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
Dialeto social popular não se confunde com linguagem especial, pois ___________, ao contrário _________, é de uso restrito e pode funcionar como signo de grupo.
a) esse/daquela;
b) essa/desse;
c) aquele/dessa;
d) esta/daquele;
e) este/desta.

15. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas da frase seguinte:
Os pesquisadores e o Governo frequentemente assumem posições distintas ante os problemas nacionais: ________ se preocupam com a fundamentação científica, enquanto se guia pelos interesses políticos.
a) aqueles/este;
b) esses/aquele;
c) estes/esse;
d) estes/aquele;
e) aqueles/aquele.

16. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui nítido valor possessivo.
a) Chegaram ao ônibus, sentaram-se e iniciaram a viagem.
b) Compreendo-te e considero que te será desagradável tal excursão.
c) Escutaram-nos atentamente as últimas palavras.
d) Avisar-vos-emos todas as notícias.
e) Consideramos-te pronto para a execução deste serviço.

17. (TRT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal só está correta, de acordo com a norma culta, na seguinte alternativa.
a) O movimento visa a encontrar soluções.
O movimento visa a encontrar elas.
b) A campanha apresentou vários desdobramentos.
A campanha apresentou-lhes.
c) Esses momentos históricos apresentam facetas negativas.
Esses momentos históricos apresentam-as.
d) Assistimos ao desfile de corruptos.
Assistimo-lo.
e) O movimento busca reverter a deterioração.
O movimento busca revertê-la.

18. (NCE) "A descoberta da América pelos europeus, nos fins do século quinze, deu lugar a uma transplantação da cultura europeia para este Continente. Tal empreendimento constitui, porém, uma aventura impregnada de duplicidade".
"Proclamavam os europeus ao aqui chegarem para expandir nestas plagas o cristianismo..."
"... movia-os o propósito de exploração e fortuna. A história do período colonial é a história desses dois objetivos a se ajudarem mutuamente na tarefa real e não confessada da espoliação continental".
"Nascemos, assim, divididos entre propósitos reais e propósitos proclamados. A essa duplicidade da própria sociedade nascente, dividida entre senhores e escravos..."
A seguir, cada um deles é classificado quanto à função textual, na ordem em que ocorrem. Assinale a opção correta:
a) dêitico; dêitico; anafórico; anafórico, anafórico;
b) dêitico; anafórico; anafórico; anafórico, dêitico;
c) anafórico; dêitico; dêitico, anafórico; dêitico;
d) dêitico; dêitico; dêitico; anafórico; dêitico;
e) anafórico; dêitico; dêitico; anafórico; anafórico.

19. (Suesc) "Quaresma, comparando outras terras com o Brasil, não podia deixar de valorizar as belezas naturais _____________ em detrimento_____________".
Assinale a opção que completa corretamente as lacunas na frase acima:
a) deste – daquela
b) destes – deste
c) deste – daquelas
d) desses – daquelas
e) desse – dessas

20. (Esaf) Substituindo o segmento sublinhado pelo pronome correspondente, houve erro em um item. Assinale-o.
a) Não vimos sair os grevistas.
Não os vimos sair.
b) Conduz a noiva ao altar.
Conduze-a ao altar.
c) Mantém-se sempre ótima posição.
Mantém-se ela sempre.
d) Propusemos essa medida ao diretor.
Propusemos-lhe essa medida.
e) Visamos a um emprego melhor.
Visamos a ele.

21. (Esaf) Indique a letra que corresponde a erro de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.
A Amazônia ainda sob o aspecto estritamente físico, conhecê-mo-la (A) aos fragmentos. Mais de um século de perseverantes pesquisas e uma literatura inestimável, de numerosas monografias, mostram-no-la (B) sob incontáveis aspectos parcelados. O espírito humano, deparando-o (C) maior dos problemas fisiográficos, e versando-o, tem-se atido (D) a um processo obrigatoriamente analítico, que se, por um lado, é o único apto a facultar elementos seguros determinantes de uma síntese ulterior, por outro, impossibilita o descortino (E) desafogado do conjunto.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

22. (CM-2º Grau) Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:
a) O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
b) No curso de Pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
c) Nunca enganamo-nos a esse respeito.
d) Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
e) Caso procurem-me, diga que viajei.

23. (CM-3º Grau) A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:
a) Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
b) Abrigamos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
c) Não se poupariam esforços nesse sentido.
d) Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta.
e) "... certa auréola que te faz divina!" (Cruz e Souza).

24. (CM-redator/revisor) Consoante as normas da língua vigente, o pronome está colocado com erro em:
    a) As reuniões tornavam-se eventos de grande repercussão.
    b) As reuniões se tornavam eventos de grande repercussão.
    c) As reuniões se tornariam eventos de grande repercussão.
    d) As reuniões tornariam-se eventos de grande repercussão.
    e) As reuniões tornar-se-ão eventos de grande repercussão.

25. (TTN) Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão.
    a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
    b) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
    c) Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
    d) Estamos nos sentindo desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
    e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: – Fostes incumbidos de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

26. Assinale a opção em que não ocorre falha de natureza morfossintática.
    a) Nunca haverá problemas entre tu e eles.
    b) Será interessante para tu a leitura de jornais.
    c) É necessário para eu estudar sempre.
    d) Será bom para ti fazer essa viagem.
    e) Já comprei as passagens para mim fazer essa viagem.

27. (Coope) O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:
    a) O irmão do capitão pôs-lhe a mão no peito.
    b) Tudo quanto o amigo lhe relatara não passava de ficção.
    c) Pediu ao irmão que lhe visitasse na fazenda.
    d) De repente veio-lhe uma vontade imensa de chorar.
    e) Não era possível proibi-lo de fazer o que lhe era necessário.

28. (Pref. Santos – ADV – FCC) Meus olhos estão bastante usados, mas não considero meus olhos inaptos para ver as miragens que seduzem meus olhos, e não atribuo a meus olhos o poder de alguma autêntica revelação.
    Evitam-se as repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente:
    a) não lhes considero – que seduzem-os – não lhes atribuo
    b) não considero-os – que seduzem-nos – não os atribuo
    c) não os considero – que lhes seduzem – não atribuo-lhes
    d) não os considero – que os seduzem – lhes atribuo
    e) não lhes considero – que os seduzem – não lhes atribuo

29. (Fuvest) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia... A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste. Procuro recordar o que (3) dizíamos. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos? Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta. Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas, é pronome relativo. Quais?
    a) 1, 2, 4.
    b) 2, 4, 6.
    c) 3, 4 ,5.
    d) 2, 3, 4.
    e) 2, 3, 5.

30. (DNOCS-FCC) O e-mail veio para ficar, ainda que alguns considerem o e-mail uma invasão de privacidade, ou mesmo atribuam ao e-mail os desleixos linguísticos que costumam caracterizar o e-mail.
Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) lhe considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
b) o considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
c) considerem-no – o atribuam – caracterizar-lhe.
d) considerem-lhe – atribuam-no – o caracterizar.
e) o considerem – atribuam-no – lhe caracterizar.

31. (SEFAZ-SP-FCC) A informalidade é instável, mas como muitos consideram a informalidade o único meio de sobreviver, tendem a atribuir à informalidade um caráter permanente, receando substituir a informalidade pelo risco de uma outra situação desconhecida.
Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) a consideram – atribuir-lhe – substituí-la
b) a consideram – atribuí-la – a substituir
c) lhe consideram – atribuir-lhe – substituir-lhe
d) consideram-na – atribuir a ela – lhe substituir
e) consideram-lhe – atribuí-la – substituí-la

32. (Mack) “Este inferno de amar – como eu amo! – / Quem mo pôs aqui n’alma ... quem foi? / Esta chama que alenta e consome, / Que é a vida – e que a vida destrói – / Como é que se veio a atear, / Quando – ai quando se há-de apagar?” (Almeida Garret).
No texto, os pronomes eu – quem – este, são, respectivamente:
a) indefinido – pessoal – indefinido
b) pessoal – interrogativo – demonstrativo
c) pessoal – indefinido – demonstrativo
d) interrogativo – pessoal – indefinido
e) indefinido – pessoal – interrogativo

33. (UF-MA) Identifique a oração em que a palavra “certo” é pronome indefinido.
a) Certo, perdeste o juízo.
b) Certo rapaz te procurou.
c) Escolheste o rapaz certo.
d) Marque o conceito certo.
e) Não deixe o certo pelo errado.

34. (UnB) Assinale a melhor resposta. O resultado das combinações: “põe + o”, “reténs + as”, “deduz + a”, é:
a) pões-lo, reténs-la, dedu-la
b) põe-no, retém-nas, dedu-la
c) pões-lo, retém-las, deduz-la
d) põe-no, retém-las, dedu-la
e) põe-lo, retém-las, dedu-la

35. (UM-SP) "Ninguém atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem mesmo os que consideram tal atitude um privilégio dado pela existência." Os pronomes destacados no período acima classificam-se, respectivamente, como:
a) indefinido – demonstrativo – relativo – demonstrativo;
b) indefinido – pessoal oblíquo – relativo – indefinido;
c) de tratamento – demonstrativo – indefinido – demonstrativo;
d) de tratamento – pessoal oblíquo – indefinido – demonstrativo;
e) demonstrativo – demonstrativo – relativo – demonstrativo.

36. (Agente Fiscal-PR) Distinga o item no qual a colocação dos pronomes está exata.
a) Vender-no-la-íamos por quê? Devolvida-me a carta, partirei. Eles e elas se desculparam. Deram-nos. O que não deve dizer-me?
b) Tenho queixado-me com razão. Deram-nos. Depois de devolvido-lhe o recibo, ficarei sossegado. O que não se deve dizer? Tens a obrigação de me pagares tudo.
c) Deus te abençoe! Será proveitoso estudando a lição, e não decorando-a. O que não deve-se dizer? Irei quando convidar-me-ão. Se se quiser, tudo irá bem.
d) Valha-me Jesus! Ó João, se levante! Tenho alcançado-te nas provas. Não se as procuram. O que me preocupa, é esta prova.
e) Peça e dar-se-lhe-á. Por que vo-las venderíamos? O livro, meus amigos, hei de devolver-lho. A carta e o dinheiro não os remeterei logo. O que se não deve dizer?

37. (TRF-4R-FCC-2010) Houve muitas discussões sobre medidas para se minimizar o aquecimento global, já que todos consideram o aquecimento global uma questão crucial para a humanidade, embora poucos tomem medidas concretas para reduzir o aquecimento global, não havendo sequer consenso quanto às verbas necessárias para mitigar os efeitos do aquecimento global.
Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) lhe consideram – reduzi-lo – mitigá-los aos efeitos
b) o consideram – reduzi-lo – mitigar-lhe os efeitos
c) consideram-no – reduzir-lhe – mitigar-lhes os efeitos
d) o consideram – reduzir-lhe – mitigar-lhe os efeitos
e) consideram-lhe – o reduzir – mitigar-lhe seus efeitos

38. (Fiscal – ICMS – FGV) Em "exauri-los" e "poder-se-á", construiu-se corretamente a junção do pronome à forma verbal. Assinale a alternativa em que isso **não** ocorreu.
a) cancelaríamos + as = cancelá-las-íamos
b) permitireis + os = permiti-los-eis
c) fizestes + lhes = fizeste-lhes
d) encontraram + os = encontraram-nos
e) aprenderás + as = aprendê-las-ás

39. (TRT) Indique a opção incorreta.
a) Receba Vossa Excelência os cumprimentos de seus subordinados.
b) Sua Excelência, o Ministro da Justiça, chegou acompanhado de outras autoridades.
c) Reiteramos nosso apreço a Vossa Senhoria e vossos subordinados.
d) Solicitamos a Sua Senhoria que encaminhasse suas sugestões por escrito.
e) Concordamos com Vossa Excelência e com seus subordinados.

40. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui nítido valor possessivo.
    a) Pegamos-lhe as mãos e sentimos toda a sua preocupação.
    b) Encontramo-lo desacordado e demos-lhe todo socorro.
    c) Enviar-lhe-emos as cartas para sua análise.
    d) Admitamos nossas falhas e todos as perdoarão.
    e) Perdoar-lhe-ei ainda que não admita seus erros.

41. (Esaf) O pronome pessoal está empregado incorretamente em:
    a) Não consegui entendê-lo naquela confusão.
    b) É para mim fiscalizar aqueles volumes.
    c) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.
    d) Por favor, mande-o entrar e sentar-se.
    e) Fizeram-no esperar demais hoje.

42. (Esaf) Assinale a frase em que o pronome oblíquo átono está colocado incorretamente.
    a) O guarda chamou-nos a atenção para os pivetes.
    b) Quantas lágrimas se derramaram pelo jovem casal!
    c) Ninguém nos convencerá de que esta notícia seja verdade.
    d) As pessoas afastaram-se daquele pacote suspeito.
    e) O vizinho cumprimentou o casal, se retirando imediatamente.

43. (TRE-MT) Segundo a norma culta, há erro (de uso ou de colocação) na substituição do termo sublinhado por um pronome, em:
    a) O ministro não teve muitos escrúpulos naquela hora. / O ministro não teve-os naquela hora.
    b) Ele estava pronto para salvar a Itália. / Ele estava pronto para salvá-la.
    c) Eles terminaram as provas hoje. / Eles terminaram-nas hoje.
    d) Todos queriam que o professor entregasse o livro ao melhor aluno. / Todos queriam que o professor lhe entregasse o livro.
    e) Ele nunca perdoaria ao irmão aquela omissão. / Ele nunca lhe perdoaria aquela omissão.

44. (TRE-MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome sublinhado esteja correta, segundo o registro escrito culto.
    a) Os vizinhos haviam pedido-me muita atenção ao atravessar a rua.
    b) Mesmo considerando que éramos famosos, ninguém veio receber-nos.
    c) Faria-me um grande favor não contando as novidades a meus pais.
    d) Pelo que pudemos entender, ninguém vai-nos denunciar ao delegado.
    e) O aluno logo interessou-se pelo assunto, assim que a arguição começou.

45. (TRE-RO) Observe as frases.
    I. "Política só se ganha com muito dinheiro".
    II. "Acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu".
    III. "Que a mão não me para mais quieta".
    IV. "Pé-de-Meia prefere carregar-lhe a mão durante o serviço todo".
    A colocação do pronome oblíquo átono não está de acordo com a preferência da norma culta da língua:
    a) somente na I;
    b) somente na II;
    c) somente na III;
    d) somente na II e na IV;
    e) somente na III e na IV.

46. (Fuvest) "Ensinar-me-lo-ias, se o soubesses, mas não sabes-o." A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas sublinhadas:
a) Ensinar-mo-ias – o soubesses – o sabes;
b) Ensinarias-mo – soubesse-lo – sabe-lo;
c) Ensinarias-mo – soubesses-lo – o sabes;
d) Ensinar-mo-ias – soubesses-o – sabe-lo;
e) Ensinarias-mo – soubesse-lo – o sabes.

47. (TRE-MT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal está correta em todas as alternativas, exceto em:
a) O governo deu ênfase às questões econômicas. O governo deu ênfase a elas.
b) Os ministros defenderam o plano de estabilização. Os ministros defenderam-no.
c) A companhia recebeu os avisos. A companhia recebeu-os.
d) Ele diz as frases em tom bem baixo. Ele diz-las em tom baixo.
e) Ele recusou a dar maiores explicações. Ele recusou a dá-las.

48. (TRE-RJ) A frase em que há erro quanto ao emprego do pronome "lhe" é:
a) Nunca lhe diria mentira.
b) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
c) Louvemos-lhe, porque ele o merece.
d) De Fernando só lhe conhecia a fama.
e) Sei que não lhe agrada essa conversa.

49. (TRE-MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome oblíquo está incorreta quanto à norma culta da língua.
a) Não pude dar-lhe os cumprimentos, por estar fora da cidade.
b) Agora tem-se dado muito apoio técnico ao pequeno empresário.
c) Ter-lhe-íamos pedido ajuda, se o víssemos antes do resultado.
d) Como me propiciou momentos agradáveis, fui bastante paciente.
e) Quem o levará a tomar decisões tão importantes para o País?

50. Assinale a opção em que há um termo sublinhado com classificação gramatical errônea:
a) Entregou-me as folhas. – pronome substantivo pessoal oblíquo
b) Roubaram-me os documentos. – pronome adjetivo pessoal oblíquo
c) Os materiais serão úteis a nós. – pronome substantivo pessoal oblíquo
d) Eles voltarão mais tarde. – pronome substantivo pessoal reto
e) A ele daremos as dicas. – pronome substantivo pessoal reto

51. Assinale a opção em que há um pronome inadequadamente utilizado.
a) Custou a mim acordar cedo.
b) Convém a mim dizer a verdade.
c) Será conveniente para mim estudar.
d) Foi fundamental para eu ter hábito de estudo.
e) Sempre haverá livros para eu ler.

52. (Cespe-UnB) Quanto à correção da substituição do trecho sublinhado pela forma apresentada em negrito, julgue os itens abaixo.
a) "Já fez sua declaração de imposto de renda?" / Já a fez?
b) "Os decretos-leis (...) abanam o rabo negativamente". / Os decretos-leis abanam-lhe negativamente.
c) "Mas se tiveres alguma dúvida" / Mas se tiveres ela.
d) "Os decretos-leis tentam barrar um senhor distinto". / Os decretos leis tentam barrá-lo.
e) "Agora é só (...) encheres este formulário-sanfona". / Agora é só (...) o encheres.

53. (NCE) "Os pronomes demonstrativos situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. [...] A capacidade de mostrar um objeto sem nomeá-lo chama-se função dêitica [...], é a que caracteriza fundamentalmente esta classe de pronomes".
(CUNHA. Celso F. da; CINTRA, L. F. Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 319.)
Os demonstrativos empregam-se também como elemento de coesão textual e têm, neste caso, em geral, função anafórica.
Assinale o item em que a função exercida pelo demonstrativo está incorretamente identificada.
a) "[...] a habitação conjugal, e a esta se recusa a voltar" (art. 234 – Código Civil) – função anafórica.
b) "Salvo disposição especial deste código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente" (art. 952 – Código Civil) – função dêitica.
c) A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada [...] – função anafórica.
d) "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)" (art. 237 – Código Civil) – função dêitica.
e) "As terras de que trata este artigo tradicionalmente são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis" (§ 4º – Constituição da República Federativa do Brasil – texto 1) – função dêitica.

54. (NCE) O trecho "Então, incapazes de trazê-lo para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e pintamo-lo" vem reescrito abaixo com alterações no emprego dos pronomes pessoais. A frase que continua gramaticalmente correta no uso culto após essas alterações é:
a) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, o consideramos um elemento da paisagem, e lhe pintamos.
b) Então, incapazes de trazer-lhe para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e o pintamos.
c) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, lhe consideramos um elemento da paisagem, e pintamo-lo.
d) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, o consideramo-lo um elemento da paisagem e pintamos-lhe.
e) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem e o pintamos.

Capítulo 10

Conjunções

A conjunção é o principal elemento de coesão textual. É muito importante observar que a nomenclatura das conjunções possui o sufixo "ativo" – contendo valor agente –, ou seja, é ela – conjunção – quem coordena ou subordina, e a oração, por consequência, ficará coordenada ou subordinada. Enfim, faz a ligação entre termos independentes ou orações.

Quando o termo é formado por mais de uma palavra, denomina-se locução conjuntiva ou conjuncional.

10.1. Conjunções coordenativas

10.1.1. Aditivas

Estabelecem ideia de adição. As conjunções mais comuns são E, NEM, TAMPOUCO.

Ex.: "...deixou a parede como estava e só respirou aliviado..." (Luis Fernando Veríssimo).

→ A conjunção E estabelece uma relação de soma, pois o sujeito pratica as duas ações (deixar e respirar).

"Não há justiça nem há religião" (Graciliano Ramos).

→ A conjunção NEM – sinônima de TAMPOUCO – estabelece uma relação de adição – adição negativa –, pois, neste caso, ocorre a soma de elementos negados. Então, segundo o texto, não existem os dois elementos.

10.1.2. Adversativas

Estabelecem uma relação de adversidade, contrariedade, oposição, ressalva. A ideia de adversidade normalmente cria uma expectativa que não se concretiza. As conjunções mais comuns são: MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE.

Ex.: Ela foi ao cinema, contudo não se divertiu.
"Quis despedir; receei, porém, que o momento fosse impróprio..." (Graciliano Ramos).

→ Observe que as conjunções CONTUDO e PORÉM introduzem uma oposição à expectativa criada na oração anterior.

BIZU

É também deveras aconselhável perceber as ideias que passam as orações, pois pode haver situações nas quais as conjunções introduzam ideias inesperadas.

Ex.: Ela não estudou e passou.

→ Observe que a conjunção E, que normalmente é aditiva, aqui introduz uma ideia que estabelece uma relação de contrariedade, afinal foi criada uma expectativa na primeira oração (que ela não passe, pois ela não estudou) não confirmada na segunda. É também interessante observar que aí a conjunção E é sinônima de MAS, PORÉM, CONTUDO.

Obs.: Ele não só estuda, mas também trabalha.

→ Analise que, se houver um condicionamento de que, ao observar a existência da conjunção MAS, já considerá-la adversativa, o candidato estará incorrendo em um erro grave nesta frase, pois o MAS, no caso, não é sinônimo de PORÉM, CONTUDO, TODAVIA. Muito pelo contrário, MAS TAMBÉM introduz uma ideia que estabelece uma relação de soma, afinal o sujeito (ele) estuda e trabalha (faz as duas ações). As estruturas iniciadas por "não só", "não somente" e "não apenas" inevitavelmente conduzirão a expressões aditivas. Volvendo ao exemplo, quando se diz "Ele não só estuda", o advérbio NÃO exerce a função de um elemento de negação, isto é, está negando... Mas não nega a ação de estudar, e sim o termo de restrição "só". Se o "não" fosse extraído do período, "ele só estudaria e não teria mais nenhuma outra atividade". Outros sinônimos de "mas também" são "como também" e "outrossim". Nas locuções MAS TAMBÉM e COMO TAMBÉM, o termo TAMBÉM pode ficar implícito.

Ex.: Ele não apenas nada, mas corre.

10.1.3. Alternativas

Introduzem uma ideia de opção, alternância. As conjunções mais comuns são OU...OU, ORA...ORA, QUER...QUER, SEJA...SEJA.

Ex.: "Ou paga ou eu mando sangrá-lo devagarinho" (Graciliano Ramos).

→ Observe que a conjunção OU estabelece uma opção, escolha. Se a pessoa pagar, o outro não mandará sangrá-lo; caso não pague, o outro mandará sangrá-lo.

Ora estudo ora trabalho.

→ Observe que, nesta frase, o sujeito EU possui duas atividades: estudar e trabalhar. Contudo é interessante perceber que os fatos não acontecem simultaneamente, ou seja, eles se alternam.

"Quer no prazer, quer na dor" (Castro Alves).

Obs.: Importa salientar que às vezes a conjunção OU pode ter valor aditivo.

Ex.: Gostava de encher o apartamento de amigos, ou sair com a turma..." (Luis Fernando Veríssimo).

→ A conjunção OU no exemplo introduz mais uma atividade que dá prazer ao sujeito tácito.

10.1.4. Conclusivas

Introduzem uma ideia de conclusão, dedução. As conjunções mais comuns são LOGO, PORTANTO, ENTÃO, POR CONSEGUINTE.

Ex.: "Penso, logo existo" (Descartes).

→ Observe que, nesta frase, a conjunção LOGO introduz uma ideia de conclusão, pois o que está dito nesta frase é uma dedução, uma filosofia, algo que não pode ser comprovado.

Estudei muito, portanto vou passar no concurso.

→ Observe que a conjunção PORTANTO introduz uma dedução, algo que só estará comprovado quando da publicação da lista dos aprovados.

Obs.: Outros conectores que também exprimem ideia de conclusão são DESTARTE e DESSARTE. Esses vocábulos se originaram das formas aglutinadas "desta parte" e "dessa parte", significando "sendo assim", "dessa forma". Normalmente introduzem parágrafos ou períodos que estejam fechando uma ideia.

Ex.: Está chovendo à beça. Destarte, não irei à praia.

10.1.5. Explicativas

Introduzem uma ideia de EXPLICAÇÃO relacionada normalmente a uma ordem, advertência, sugestão ou solicitação. Dessarte, para que haja uma oração explicativa, há a necessidade quase sempre de um verbo no imperativo. As conjunções mais comuns são: QUE, PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, PORQUANTO, COMO.

Ex.: "Ouvi, que não vereis com vãs façanhas..." (Camões).
"E não tenha medo, que eles não são de nada" (Fernando Sabino).

→ Observe que as conjunções PORQUE e QUE iniciam explicações para ordens indicadas na oração anterior (foi efetuada a ordem OUVI, pois o sujeito VÓS não poderá ver vãs façanhas; foi dada a ordem para o sujeito não ter medo, com a justificativa de que eles não são de nada).

Obs.: É muito comum haver a confusão entre este caso que estamos analisando e o seguinte (conjunção subordinativa causal). No próximo caso, começaremos a analisar a relação causa-efeito. Na explicação, não pode haver tal relação. Só é admissível uma conjunção ser explicativa, mesmo sem verbo no imperativo, se o fato por ela introduzido não gerar um efeito.

Ex.: Choveu, porque as ruas estão alagadas.

→ Não se pode analisar o "porque" como causal, porquanto haveria a indicação de que "as ruas estarem alagadas" seria causa e "chover", consequência. Esta interpretação não faz sentido. Cabe aí apenas a ideia de explicação.

Ele vai viajar, já que vi suas malas prontas.

→ Não se pode dizer que "ver as malas estarem prontas" seja causa e "ele viajar", efeito. Então, a função da segunda oração é apenas de explicar, ou seja, o que me esclarece que ele vai viajar é o fato de suas malas estarem prontas.

10.2. Conjunções subordinativas

10.2.1. Causais

Introduzem uma ideia de CAUSA. É fundamental relatar que aqui se inicia a relação causa-efeito. Toda causa representa o fato anterior. Já o efeito, o fato posterior. Aí é onde se difere da ideia de explicação. Lá não há relação causa-efeito, e sim apenas uma justificativa para uma ordem, solicitação ou conselho. Também se torna importante frisar que os conectores são os mesmos, daí a dificuldade de observar a diferença.

Ex.: "Alegres vinham todos, porque creem..." (Camões).
"E como a barba me vinha, basta e negra, aceitei com orgulho a alcunha de Raposão" (Machado de Assis).
Não cheguei atrasado, porquanto não queria ser demitido.

→ As conjunções PORQUE, COMO e PORQUANTO conferem à oração em que ocorrem uma ideia de causa, já a outra oração encerrará valor de consequência.

Obs.: Como já foi dito anteriormente, é de extrema importância o candidato não se condicionar a que uma conjunção possuirá sempre a mesma classificação. Analise o conector POIS nas três frases a seguir.

Ex.: Ele ainda não fez os quadros; não devem, pois, ter chegado as tintas.
Ele ainda não fez os quadros, pois ainda não chegaram as tintas.
Faça os quadros, pois já chegaram as tintas.

→ Observe que o primeiro POIS está numa oração que contém ideia de dedução, podendo ser substituído por PORTANTO, LOGO, ENTÃO. Não se possui a informação de as tintas não terem chegado, então o que se fez foi uma dedução, uma conclusão. Sendo assim, o primeiro POIS é uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA.

→ Observe que o segundo POIS introduz uma ideia de causa na primeira oração, podendo ser permutado por PORQUE, JÁ QUE, PORQUANTO, e a outra oração representa o efeito. Além disso, não há nenhum verbo no imperativo, só restando a hipótese de ser SUBORDINATIVA CAUSAL.

→ Já o terceiro POIS, mesmo sendo substituído pelas mesmas conjunções do exemplo anterior, apenas indica uma justificativa, uma explicação para a ordem citada na primeira oração, não estabelecendo entre as duas a relação causa-efeito.

10.2.2. Concessivas

Introduzem uma oração cujo fato ocorrente não altera o fato da outra oração. As conjunções são: EMBORA, MESMO QUE, AINDA QUE, CONQUANTO, MALGRADO, SE BEM QUE, POR MAIS QUE, POR MENOS QUE, POSTO QUE.

Ex.: "Nem mesmo a afilhada a tirava dessa reserva, embora a estimasse mais que a todos" (Lima Barreto).

→ A conjunção EMBORA introduz uma oração contendo um fato incapaz de modificar o fato da outra. O fato de "estimá-la mais que a todos" não o impede de "continuar reservado".

Ex.: Conquanto fosse tarde, ainda saí de casa.

→ Observe que a conjunção CONQUANTO introduz uma oração que não muda o fato da outra oração. O fato de ser tarde não cerceia o fato de eu sair.

Obs.: Ocorre uma situação curiosa com a conjunção POSTO QUE: Vinícius de Moraes, na última estrofe do "Soneto de Orfeu", utilizou esta conjunção com valor causal (licença poética). Este uso influenciou tanto a cultura, que se tornou muito mais utilizado do que no próprio sentido original e exigido pela norma culta.

"Eu possa dizer do meu amor (que tive)
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure".

BIZU

É importante também chamar a atenção do candidato para o fato de que as conjunções concessivas podem indicar um fato concreto ou hipotético.

Ex.: Ainda que eu volte cansado do trabalho, irei à boate.

→ A primeira oração indica um fato hipotético (não sei se estarei cansado ou não) que não altera o desfecho.

Embora eu esteja cansado, irei à boate.

→ A primeira oração indica um fato concreto (eu estou cansado) que não altera o desfecho.

10.2.3. Condicionais

Introduzem uma ideia de condição. Esta ideia é exatamente oposta à da concessão. Um fato sempre vai depender do outro. As conjunções são SE, CASO, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE, DESDE QUE, CONTANTO QUE.

BIZU

Caro candidato, ultimamente têm caído bastantes questões em concursos em que é solicitada a relação causa-efeito. E, em muitas dessas situações, a causa é representada por conectores condicionais. Tal é possível, pois há uma proximidade significativa entre as duas ideias. Ambas representam os fatos anteriores e geram uma consequência, distinguindo-se apenas pelo fato de a causa ser fato prévio concreto, e a condição, fato prévio hipotético.

Ex.: Contanto que não chova, vou à praia.

→ Observe que a conjunção CONTANTO QUE introduz uma condição (não chover) para eu ir à praia. Observe que aí reside a oposição à concessão, pois, enquanto a condição prevê uma suposição para a realização da consequência, a concessão demonstra a anulação da hipótese (MESMO

QUE CHOVA, VOU À PRAIA – vou à praia independentemente de chover ou não). Lembremos também que a condição não chover gera a consequência de ir ou não à praia.

Caso haja uma solução, tentarei até o fim.

→ A conjunção CASO sugere a condição que poderá gerar o efeito de eu tentar até o fim; se não houver solução, não tentarei até o fim.

10.2.4. Temporais

Indicam uma marcação de tempo. As conjunções mais comuns são: QUANDO, MAL, LOGO QUE, APENAS (sinônimo de quando), DESDE QUE, NO MOMENTO QUE, ENQUANTO.

Ex.: "Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver..." (Milton Nascimento).

→ A conjunção QUANDO indica apenas o momento em que o fato da segunda oração teve início, não estabelecendo entre eles uma necessária relação causa-efeito.

Apenas ele chegou, todos saíram.

→ A conjunção APENAS designa somente a hora em que todos saíram, não sendo necessariamente a causa de todos saírem.

"Mal o pai colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala" (Fernando Sabino).

→ A conjunção MAL explicita que, logo após a ação do pai, ocorreu a ação do menino.

"Enquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes" (Graciliano Ramos).

→ Conjunção ENQUANTO sugere que as duas ações ocorreram (***jantar*** e ***falar baixo a Casimiro Lopes***) simultaneamente.

Obs.: Vale a pena analisar a conjunção DESDE QUE nas frases a seguir.

Ex.: Desde que economizemos, compraremos tudo.

→ A locução conjuncional DESDE QUE introduz uma condição para que possamos comprar tudo, portanto a locução conjuncional é subordinativa condicional.

Desde que voltou, nossos problemas começaram.

→ A locução conjuncional DESDE QUE indica apenas o momento em que se iniciaram os problemas, não sendo a volta da pessoa necessariamente a causa.

10.2.5. Consecutivas

Introduzem uma ideia de consequência. Normalmente na oração principal aparecerá um elemento que dê intensificação (tão, tal, tamanho, tanto). A conjunção mais comum é QUE.

Ex.: "Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo" (Machado de Assis).

Ex.: "... e era tão linda, morena e dourada pelo sol, que eu ia, no silêncio do ar, atirar-lhe um beijo..." (Eça de Queirós).

→ Observe, nas duas frases, que apareceu a expressão de intensidade (TAL, TÃO) na oração principal e a conjunção QUE introduzindo valor de consequência, na primeira frase (não pude evitá-lo) e na segunda (eu ia, no silêncio do ar, atirar-lhe um beijo...).

10.2.6. Finais

Introduzem uma ideia de finalidade, objetivo.

Todas as conjunções finais podem ser substituídas pela palavra OBJETIVO. É interessante citar que a conjunção PORQUE pode significar PARA QUE, A FIM DE QUE, COM OBJETIVO DE QUE, DE TAL SORTE QUE...

BIZU

Você deve ficar atento ao fato de que as bancas têm relacionado, principalmente em questões de interpretação de textos, a ideia de finalidade à de consequência. Tal é efetivamente cabível visto que ambas representam fatos posteriores. Tome cuidado, pois, no primeiro momento, a finalidade passa a sensação de que se trata de fato anterior, mas é justamente o oposto, como ficará esclarecido nos exemplos a seguir.

Ex.: Vim aqui para que (com o objetivo de que) pudesse analisar o problema.

→ Atenção: o primeiro fato a acontecer é "vir aqui" e o segundo fato "poder analisar o problema", então "poder analisar o problema" não faz com que "eu venha aqui, e sim "vir aqui" é que faz com que "eu possa analisar o problema".

João deve estudar a fim de que (com o objetivo de que) tenha a sua vaga assegurada no concurso.

→ Atenção: o fato anterior é "João dever estudar", o posterior é "ter a vaga assegurada". O posterior não leva à ocorrência do anterior; o anterior é que leva à ocorrência do posterior.

10.2.7. Proporcionais

Introduzem uma ideia de proporção. As conjunções mais comuns são: À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE, QUANTO.

Ex.: Quanto mais como, mais engordo.

→ A conjunção QUANTO introduz a proporção entre comer e engordar. Se comer pouco, engorda-se pouco; se comer muito, engorda-se muito.

"À medida, porém, que as horas se passavam, sentiam-me cair num estado de perplexidade e covardia" (Graciliano Ramos).

→ A conjunção À MEDIDA QUE introduz a proporção entre as horas se passarem e a pessoa sentir-se cair num estado de perplexidade e covardia. Quanto mais as horas foram se passando, mais ele se sentia perplexo.

"O trovador, à proporção que lia, ia mudando de fisionomia" (Lima Barreto).

→ A conjunção À PROPORÇÃO QUE indica que dois fatos aconteciam simultânea e proporcionalmente.

10.2.8. Conformativas

Introduzem uma ideia de conformidade, de estar de acordo. As conjunções mais comuns são: DE ACORDO COM QUE, CONFORME, COMO, SEGUNDO, CONSOANTE, EM CONSONÂNCIA COM QUE.

Ex.: Agi conforme me foi ordenado.

→ A conjunção CONFORME introduz a conformidade da ação com o que foi ordenado.

Fez a obra como manda a lei.

→ A conjunção COMO introduz a conformidade da realização da obra com o que manda a lei.

10.2.9. Comparativas

Introduzem uma ideia de comparação. Esta comparação pode ser de superioridade, igualdade ou inferioridade. As conjunções mais comuns são (DO) QUE, COMO, CONFORME.

Ex.: Agi conforme você agiu.

→ A conjunção CONFORME estabelece uma comparação de igualdade entre a ação do sujeito da primeira oração (eu) e o sujeito da segunda (você).

"D. Glória vê máquinas e homens que funcionam como as máquinas" (Graciliano Ramos).

→ A conjunção COMO introduz uma comparação de igualdade da forma como são vistos o homem e a máquina.

Obs.: O conector TAL QUAL, de valor comparativo, registra uma situação peculiar. TAL concorda com o primeiro elemento e QUAL com o segundo.

Ex.: Ela é tal qual a mãe.
Elas são tais qual a mãe.
Ela é tal quais as amigas.
Elas são tais quais as amigas.

Ex.: "E as raízes se torcem quais serpentes" (Castro Alves).
"Mais do que palavra
Diarreia é arma que fere e mata" (Ferreira Goulart).

Observe que o texto demonstra a importância maior da diarreia como arma do que como mera palavra.

Ex.: "Mostra ser mais velho do que seus comparsas uma boa dezena de anos" (Bernardo Guimarães).

→ A conjunção DO QUE denuncia que a idade do cidadão citado é superior à de seus comparsas.

João bebe menos do que Maria.

→ A conjunção DO QUE indica que João bebe uma quantidade inferior à Maria.

Nestes dois exemplos, o leitor deve observar que a conjunção pode ser QUE ou DO QUE. O termo DO é totalmente dispensável tanto semântica como sintaticamente. A Esaf e a UnB cobram bastante essa informação em concursos.

10.2.10. Integrantes

Introduzem orações que podem ser substituídas pela palavra ISSO.

Ex.: Ele dizia que não adiantava pegar cor na praia..." (Luis Fernando Veríssimo).

→ Observe que a segunda oração é introduzida por uma conjunção subordinativa integrante, podendo (a segunda oração) ser substituída inteiramente pela palavra ISSO: ELE DIZIA ISSO.

Ex.: Ele não disse se vem.

→ SE é conjunção integrante, pois a oração que ela introduz pode ser substituída pela palavra ISSO: Ele não disse isso.

10.3. Exercícios

1. Dê a classificação completa das CONJUNÇÕES e LOCUÇÕES CONJUNTIVAS sublinhadas nas frases a seguir.

1) Malgrado estivesse triste, recebeu os amigos com sorrisos.

2) A não ser que ele esteja doente, sua ausência torna-se inexplicável.

3) Como a criança dormiu, os pais puderam ver televisão.

4) Ele não somente esteve aqui, como cumprimentou todos.

5) Ele esteve aqui, mas não cumprimentou ninguém.

6) A direção do curso não nos participou se haverá aula.

7) A direção nos lembrou o horário das aulas porque não nos atrasássemos.

8) Ele bebeu, que passou mal.

9) Segundo informou a direção, no próximo sábado haverá aula.

10) Eles já tomaram todas as precauções, portanto não haverá mais problemas.

11) Ficaremos aqui ou voltaremos para casa.

12) Estudem bastante, porquanto o edital será publicado na próxima semana.

13) Os candidatos devem estudar como os já aprovados.

14) Mal a criança começou a ver o desenho, dormiu.

15) Quanto mais estudamos, mais possibilidades temos de passar.

16) À medida que os políticos enriquecem, o povo empobrece.

17) Fizemos muito mais do que efetivamente deveríamos fazer.

18) Ora estudamos ora trabalhamos.

19) Os alunos do simulado vêm estudando bastante, logo os primeiros lugares serão conquistados por eles.

20) Não necessitamos de que nos falem o óbvio.

21) Posto que o traficante diga a verdade, ninguém acreditará nele.

22) Desde que ele se sinta bem aqui, poderá ficar.

23) Desde que ele chegou aqui, começou a passar mal.

24) João quase não estudou e fez excelente prova.

25) Maria não lavou as roupas tampouco as passou.

26) Uma vez que o material ainda não chegou, a aula será adiada.

27) Não percas a paciência, visto que Maria é apenas uma criança.

28) Consoante as regras estabeleciam, não poderá haver mais faltas.

29) As crianças tanto fizeram, que ficaram de castigo.

30) Estarei presente em todas as reuniões do condomínio para que não falem mal de mim.

2. (Fecap) Classifique as palavras como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses.
1) preposição
2) conj. subord. causal
3) conj. subord. conformativa
4) conj. coord. aditiva
5) adv. interrogativo de modo
( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.
a) 2 – 4 – 5 – 3 – 1
b) 4 – 5 – 3 – 1 – 2
c) 5 – 3 – 1 – 2 – 4
d) 3 – 1 – 2 – 4 – 5
e) 1 – 2 – 4 – 5 – 3

3. (FAU-Santos) Em “Vem caindo devagar / Tão devagar vem caindo / Que dá tempo a um passarinho...”, a palavra “que” dá ideia de:
a) comparação;
b) oposição;
c) condição;
d) causa;
e) consequência.

4. (UM-SP) Assinale a alternativa em que a palavra “como” assume valor de conjunção subordinativa conformativa.
a) Como ele mesmo afirmou, viveu sempre tropeçando nos embrulhos da vida.
b) Como não tivesse condições necessárias para competir, participou com muita insegurança das atividades esportivas.
c) As frustrações caminham rápidas como as tempestades das matas devastadoras.
d) Indaguei-me apreensiva como papai tinha assumido aquela contínua postura de contemplação.
e) Como as leis eram tentativas naquele vilarejo, todos os moradores tentavam um meio de obediência às normas morais.

5. (UM-SP) Aponte o período em que a palavra "se" seja uma conjunção subordinada integrante.
   a) A tristeza daquela jovem se funda em problemas sociais.
   b) Em suas palavras, não se separam mentiras e verdades.
   c) Se essa obra fosse impressa no Brasil, teria o valor de oito mil cruzeiros.
   d) Os dirigentes indagaram se seriam ordens adequadas a seus subalternos.
   e) Os chefes administrativos mantêm-se atualizados quanto a questões existenciais das mais complexas.

6. (Fuvest) "Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário". Começando a frase por "Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário", para manter a mesma relação lógica expressa na frase dada inicialmente, deve-se continuar com:
   a) enquanto foi...
   b) na medida em que era...
   c) ainda que tenha sido...
   d) desde que fosse...
   e) porquanto era...

7. (Fuvest) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.
   1. "Porém já cinco sóis eram passados _________ dali nos partíramos..."
   2. _________ estivesse doente faltei à escola.
   3. _________ haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
   4. Pedro será aprovado ________ estude.
   5. _________ chova sairei de casa.

   As conjunções retiradas são, respectivamente:
   a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como;
   b) que, como, embora, desde que, ainda que;
   c) como, que, porque, ainda que, desde que;
   d) que, ainda que, embora, como, logo que;
   e) que, quando, embora, desde que, já que.

8. (TRE-RJ) O conectivo sublinhado estabelece uma ligação malfeita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:
   a) Li este livro, mas não o entendi.
   b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.
   c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.
   d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.
   e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

9. (TRE-MT) Na frase "De um ano que, afinal, também não teve muitos escrúpulos, pois só se contradisse", a palavra pois pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
   a) portanto;
   b) por conseguinte;
   c) visto que;
   d) caso;
   e) ainda que.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a conjunção “e” está empregada com valor adversativo.
   a) “Deixou viúva e órfãos miúdos”.
   b) “Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente”.
   c) “Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem”.
   d) “Iniciei a pomicultura e a avicultura”.
   e) “Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada”.

11. (Unificado) No trecho “porque o Português falado lá se tornara tão difícil de dizer que precisava de ar”, o que se enuncia a partir do “que” tem valor:
   a) consecutivo;
   b) explicativo;
   c) causal;
   d) conclusivo;
   e) concessivo.

12. (Uni-Rio, Cefet, Ence) Observe a conjunção como em:
   “Poesia como eu a compreendo”.
   “Meu povo e meu poema crescem juntos
   como cresce no fruto
   a árvore nova”.
   Ela apresenta, respectivamente, as ideias de:
   a) causa – conformidade;
   b) causa – comparação;
   c) comparação – conformidade;
   d) conformidade – comparação;
   e) conformidade – causa.

13. (TFC) Assinale a única opção que provoca mudança de sentido, se colocada no lugar da palavra destacada no texto abaixo.
   “Malgrado fosse muito inteligente, não obteve bons resultados nas provas do concurso”.
   a) Embora.
   b) Se bem que.
   c) Dado que.
   d) Ainda que.
   e) Não obstante.

14. (NCE) “A informação é do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO), Eduard Sadema, segundo o qual, é se observássemos um minuto de silêncio por cada pessoa que morreu no ano passado por causas relacionadas com a fome, estaríamos de pé, calados, ainda depois de acabado o século...” Nesse segmento, o termo destacado corresponde a:
   a) à proporção que;
   b) visto que;
   c) conforme;
   d) já que;
   e) pois.

15. (NCE) (Em relação à questão anterior) "... se observássemos um minuto de silêncio..." Esse segmento representa uma:
    a) concessão;
    b) consequência;
    c) finalidade;
    d) proporcionalidade;
    e) condição.

16. (NCE) A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três. A outra forma em que se poderia escrever esse mesmo trecho, mantendo-se o seu sentido original é:
    a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano, permanece entre dois e três.
    b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
    c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
    d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
    e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, entretanto elas mudam de ano para ano.

17. (NCE) "Poderá o juiz de menores autorizar o menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos (art. 406 da Consolidação)". Neste caso, o termo sublinhado estabelece uma:
    a) conformidade;
    b) condição;
    c) adversidade;
    d) concessão;
    e) comparação.

18. (NCE) "Como os dados se referem a um único país e apenas às adoções legais, pode-se constatar que este país vive hoje dramaticamente uma verdadeira diáspora da infância abandonada". O segmento destacado dá ideia de:
    a) causa;
    b) comparação;
    c) conformidade;
    d) condição;
    e) concessão.

19. (NCE) "A língua é um bem que percorre as gerações, passando de uma à outra, e será tão mais bem transmitida quanto mais estável for, ou, pelo menos, quanto menos interferências arbitrárias sofrer". As duas últimas orações subordinadas do período estabelecem com a sua principal uma relação de:
    a) proporcionalidade;
    b) temporalidade;
    c) consequência;
    d) comparação;
    e) causalidade.

20. (NCE – TJ) Vocábulos que iniciam parágrafos como “mas” (3º §), “para que” (6º§) colaboram para que se mantenha no texto:
a) a coerência argumentativa;
b) a coesão formal;
c) a argumentação lógica;
d) a organização narrativa;
e) a estruturação enunciativa.

21. (NCE – TJ) Em “Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material....”, a presença do segmento “não são apenas de ordem material” indica que, na continuidade do texto, haverá:
a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

22. (AFTN – Esaf) Escreva diante de cada texto, adaptado de Aliomar Baleeiro, o número do operador lógico que preenche corretamente a lacuna.
( ) É característica da taxa a especialização do serviço em proveito direto ou por ato do contribuinte, ____________, na aplicação do imposto, não se procura apurar se há qualquer interesse, direto ou indireto, por parte de quem o paga.
( ) Em 1896, Amaro Cavalcânti ponderava que a palavra “taxa”, sem embargo de ser igualmente usada como sinônimo geral de impostos, não devia ser assim entendida ou empregada; _________, na sua acepção própria, designa o gênero de contribuição que os indivíduos pagam por um serviço diretamente recebido.
( ) O pagamento das taxas é facultativo; é, por assim dizer, o preço do serviço obtido e ________________ em que cada um o exige ou dele tira proveito.
( ) As taxas se devem revestir sempre do caráter de contraprestação inerente a essa espécie de tributos. Ao adotar-se interpretação outra, malograr-se-ão todas as cautelas da Constituição, que estabeleceu e quer uma rígida discriminação de competência, ____________________, prevendo a reedição de velhos abusos fiscais mascarados com o nome de taxas, preceituou proibição inequívoca.
( ) As despesas de administração da justiça poderiam ser pagas convenientemente por uma contribuição particular, ______________ que a ocasião o exigisse.
( ) Enquanto pelas taxas, o indivíduo procura obter um serviço que lhe é útil pessoalmente, o Estado, ______________, procura, pelo imposto, os meios de satisfazer as despesas necessárias da administração.
( ) Os clássicos, assim como os contemporâneos, não divergem sobre a noção básica de taxa, ______________ se separem acerca de outros pontos acessórios.
(1) embora
(2) ao passo que
(3) à medida
(4) tanto assim que
(5) na medida
(6) visto como
(7) ao contrário
A sequência numérica correta é:
a) 6, 5, 1, 3, 4, 7, 2.
b) 1, 7, 5, 4, 2, 3, 6.
c) 2, 6, 5, 4, 3, 7, 1.
d) 1, 3, 2, 6, 5, 7, 4.
e) 2, 5, 6, 7, 4, 3, 1.

23. (NCE-TJ) "... ficaria louca se continuasse sozinha". A relação entre essas duas orações mostra que:
    a) a segunda só se realiza se a primeira não se realizar;
    b) a primeira se realiza contanto que a segunda não se realize;
    c) a segunda é consequência da primeira;
    d) a primeira é motivada pela segunda;
    e) a primeira é uma hipótese para a realização da segunda.

24. (UCMG) Em "Orai porque não entreis em tentação", o valor da conjunção do período é de:
    a) causa;
    b) condição;
    c) conformidade;
    d) explicação;
    e) finalidade.

25. (Oficial de Justiça – NCE) Nos itens abaixo, o emprego da conjunção OU (em maiúsculas) só tem nítido valor alternativo em:
    a) "Quantos foram presos OU espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
    b) "BMW OU bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir."
    c) "É a liberdade de escolher os canais (restritos em países totalitários), de ver um programa imbecil ou um jogo, OU estar tão perto das notícias quanto um presidente da República..."
    d) "... só nos preocupamos com o que não temos OU com o que está ameaçado."
    e) "É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas OU cafajestes..."

26. (TRF – Esaf) O globalismo é uma configuração histórico social abrangente, convivendo com as mais diversas formas sociais de vida e trabalho, mas também assinalando condições e possibilidades, impasses e perspectivas, dilemas e horizontes. ____________ no âmbito do globalismo emergem ou ressurgem localismos, provincianismos, nacionalismos, regionalismos, colonialismos, imperialismos, etnicismos, racismos e fundamentalismos; ____________ se reavivam os debates, as pesquisas e as aflições sobre a identidade e a diversidade, a integração e a fragmentação. Mas o que se desenvolve e predomina, recobrindo e impregnando as mais diferentes situações, é o globalismo. A despeito de tudo o que preexiste e subsiste, em todas as suas peculiaridades, generalizam-se as relações, os processos e as estruturas que constituem o globalismo (*A Era do Globalismo*, Octávio Ianni).
    Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas, assegurando a coerência da informação.
    a) Tanto é assim que / assim como
    b) A fim de que / desde que
    c) Contanto que / ainda que
    d) Contudo / mas não
    e) Por pouco que / sempre que

27. (TFC – Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas.
    A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) estima que há 880 milhões de analfabetos adultos e 115 milhões de jovens em idade escolar fora da escola, entre a população mundial. A Unesco, __________, não divulgou os números para cada país pesquisado. Em setembro do ano passado, o Ministério da Educação divulgou os dados mais recentes sobre o Brasil, ________ 14,7% da população entre 14 e 49 anos de idade continua analfabeta. Houve uma grande redução do problema, ________, há 20 anos, mais de 30% da população naquela faixa etária não sabia ler e escrever.

O Ministério relacionou a queda dos índices de analfabetismo com o aumento da escolaridade: em 1980, apenas 49% das crianças entre 7 e 14 anos estavam na escola, percentual que subiu para 96% no ano passado. O Brasil reduziu pela metade o percentual de analfabetos na população, _________ dobrou o número de crianças em idade escolar nas salas de aula. Esse avanço é relevante, __________ a simples alfabetização já não é mais suficiente para a conquista de emprego num mercado de trabalho competitivo. (*O Estado de S. Paulo* – Notas e Informações, 22/4/2000, p. A3)

a) porém – onde – pois – porque – contudo.
b) entretanto – apesar de – já que – por que – mas.
c) apesar de – entretanto – pois – por que – mas.
d) no entanto – onde – apesar de – já que – por que.
e) pois – porque – apesar de – já que – entretanto.

28. (AFRF – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.
A economia lida com o problema ________ usar de maneira mais eficiente possível todos os recursos disponíveis de um país, ___________ alcançar o nível mais alto possível de satisfação da procura ilimitada da sociedade por bens e serviços. O objetivo máximo da economia é satisfazer as necessidades humanas de produtos. A questão é que, _______ as necessidades sejam praticamente ilimitadas, os recursos (naturais, mão de obra, capital e tecnologia) são escassos. (Adaptado de *Enciclopédia Compacta de Conhecimentos Gerais – Isto É*, p. 204 e 205)

a) como / para / assim.
b) de / de qual / desta forma.
c) de como / de modo a / embora.
d) de que / em que / para que.
e) por que / porque / enquanto.

29. (TRT-RJ) "...o Brasil é um país onde há leis que pegam e leis que não pegam, como se isso fosse uma originalidade brasileira como a jabuticaba". A alternativa em que se expressa a mesma ideia contida nesse segmento do texto é:

a) Como a jabuticaba, é uma originalidade brasileira o fato de haver leis que pegam e leis que não pegam.
b) Apesar de não ser uma originalidade brasileira, como a jabuticaba, há no país leis que pegam e leis que não pegam.
c) No Brasil há leis que pegam e leis que não pegam, como a jabuticaba, mas isso não é uma originalidade brasileira.
d) Como a jabuticaba, há no Brasil leis que pegam e leis que não pegam, embora isso não seja uma originalidade brasileira.
e) O Brasil é um país onde há leis que pegam e leis que não pegam e isso é marca da originalidade brasileira, como a jabuticaba.

30. (Eletrobrás – NCE) "Se você disser ao cidadão desprevenido que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares para cooperativas ou entidades estatais, se você disser que os bancos, vivendo exclusivamente das poupanças populares, não têm nenhuma razão de estar em mãos privadas, o cidadão o olhará com olhos perplexos de quem vê alguém propondo algo muito perigoso." O comentário correto a respeito deste segmento do texto é:

a) os dois segmentos iniciados pela conjunção SE indicam condições para que se realize a consequência citada;
b) o cidadão só olhará com espanto o autor das ideias citadas se elas já estiverem transformadas em realidade;

c) os adjetivos estatais e privadas são sinônimos no contexto em que estão inseridos;
d) o segmento poupanças populares equivale semanticamente a popularidade das poupanças;
e) o "algo muito perigoso" a que alude o texto se localiza no terreno cultural.

31. (MPOG-Esaf) Assinale a opção que preenche as lacunas do texto, tornando-o coeso e coerente.
Apesar de diferenças ideológicas ou acadêmicas a respeito da natureza das atividades que o Estado deve desempenhar, parece haver um consenso formado a respeito de como o Estado deve desempenhar essas atividades.
____1____ vigora o ideal de um governo representativo, em que os cidadãos elegem seus representantes, sob o regime de um mandato imperativo.
___2___, há diversos exemplos de disfunções dos arranjos institucionais do Estado, que o tornam muito mais identificado com os interesses das elites.
___3___, ao longo do século XX, o desenvolvimento de um Estado social democrático de direito resultou num processo de consolidação de estruturas voltadas também à prestação de serviços e implementação de políticas sociais.

	1	2	3
a)	Não mais	Mesmo assim	Portanto
b)	Entretanto	Diante disso	Mesmo assim
c)	Para sempre	Sendo assim	Nesse sentido
d)	Ainda	Entretanto	Não obstante
e)	Embora	Portanto	Entretanto

32. (Aud. Tesouro Mun. Fortaleza – Esaf) Assinale a opção que completa de forma coesa e coerente as lacunas do texto abaixo.
Sendo a síntese de fatores objetivos e subjetivos que não se esgotam no processo de trabalho propriamente dito, os elementos constitutivos da cultura do trabalho precisam ser considerados em sua historicidade, não apenas condicionada pela realidade externa, ____________1__________ pelas diferentes motivações que orientam a ação coletiva. ________2 ________ a cultura do trabalho resulta da dinâmica interna de um determinado sistema cultural, temos que considerar que, também nos empreendimentos populares, ela é o resultado de suas inter-relações com os outros sistemas.

a)	já como	Haja visto que
b)	mas também	Se
c)	mas não	Apesar de
d)	mas também	Embora
e)	entretanto	Se

33. Faz-se ciência com fatos, como se faz uma casa com pedras; mas uma acumulação de fatos não é uma ciência, assim como um montão de pedras não é uma casa (Poincaré).
"... como se faz uma casa com pedras...", no segmento III, corresponde a uma:
a) condição;
b) causa;
c) consequência;
d) comparação;
e) concessão.

34. (MP – NCE) “O homem contemporâneo não é onívoro como seu antepassado pré-histórico”. Esse segmento traz uma ambiguidade que desapareceria se fosse reescrito, mantendo-se o sentido pretendido no texto, da seguinte forma:
a) O homem contemporâneo não é onívoro como era seu antepassado pré-histórico.
b) Como seu antepassado pré-histórico, o homem contemporâneo não é onívoro.
c) O homem contemporâneo, como seu antepassado pré-histórico, não é onívoro.
d) O homem contemporâneo e seu antepassado pré-histórico não são onívoros.
e) O antepassado pré-histórico do homem contemporâneo não é onívoro como ele.

35. (Auxiliar de Cartório – NCE) O segmento “Quando hibernam...” mostra:
a) um tempo que se realizam os fatos citados a seguir;
b) uma condição para que os fatos seguintes se realizem;
c) um lugar em que se realizam os fatos apontados na continuidade do texto;
d) uma situação concessiva, quando relacionada aos fatos seguintes;
e) uma explicação causadora dos fatos citados a seguir.

36. (BNDES-NCE) Na frase “Ou vai ou racha!”, a conjunção OU tem o mesmo valor significativo que apresenta na seguinte frase:
a) O turista compreendia inglês ou francês com facilidade.
b) As vaias ou aplausos não perturbaram o presidente.
c) O empregado faz o que deve ou perde o emprego.
d) Na hora da premiação, chorava ou ria.
e) Morávamos no segundo ou no terceiro andar.

37. (NCE) No último parágrafo do texto, o autor declara chegar a uma conclusão e, para isso, utiliza a conjunção conclusiva portanto; a relação entre conectivo e valor semântico corretamente colocada entre os abaixo, é:
a) tal qual = comparação;
b) mesmo que = adversidade;
c) onde = tempo;
d) para que = direção;
e) à proporção que = lugar.

38. (Secretaria de Fazenda – PI – Esaf) O secretário da Receita Federal, na audiência pública na comissão especial da Câmara, disse apreciar(1) a proposta de emenda constitucional que prorroga a CPMF, uma vez que(2) 4.516 pessoas físicas isentas de tributação ou omissas movimentaram, juntas, mais de R$ 25 bilhões no ano passado com operações individuais que(3) ultrapassaram R$ 10 milhões. Afirmou também que outras 2.449 pessoas jurídicas imunes, inativas, isentas, omissas ou optantes do imposto Simples movimentaram, juntas, R$ 147 bilhões. A movimentação desses “contribuintes” é desproporcional e ofende o senso comum. Desse total, 857 contribuintes já foram fiscalizados, que(4) resultou num lançamento tributário da ordem de R$ 400 milhões, além de outras iniciativas de ordem judicial. Qualquer tipo de imposto está sujeito à sonegação, mas a CPMF é mais resistente que qualquer outro, tanto à sonegação quanto à(5) elisão fiscal (Adaptado de Nelson Breve, www.estadao.com.br – 6/11/2001).
Para que o texto fique correto, é necessário substituir:
a) “disse apreciar”(1) por disse que apreciava;
b) “uma vez que”(2) por já que;
c) “que”(3) por as quais;
d) “que”(4) por o que;
e) “quanto à”(5) por como à.

39. (NCE) A substituição da locução grifada pelo elemento à direita altera sensivelmente o sentido do enunciado em:
    a) “Por enquanto, para ver-se o que deve ser visto, será útil entender latim” / Por ora.
    b) “O que faria o governo em face de mais uma estremeção no circuito financeiro internacional” / frente a.
    c) “Nada mudaria na política econômica, afirmou, desde que mantida a condição *ceteris paribus*” / posto que.
    d) “Tarefa gigantesca, ainda mais porque precisamos tomar iniciativas agora / especialmente.
    e) “o que menos se tem é alguma coisa parecida com a placidez do *ceteris paribus* – a não ser que se use a expressão, retorcendo-a para referência ao próprio quadro de incertezas” / a menos que.

40. (NCE) No trecho “tão sólidas que sejam suficientes para se enfrentarem sem desconforto excessivo as inevitáveis épocas de menor exuberância do PIB”, a conjunção grifada introduz na oração subordinada o sentido de:
    a) comparação;
    b) consequência;
    c) proporção;
    d) causa;
    e) condição.

41. (NCE) Em “Numa pólis bem constituída, todos correm para as assembleias; sob um mau governo...”, que conjunção poderia substituir adequadamente o ponto e vírgula entre os dois termos destacados?
    a) mesmo que;
    b) visto que;
    c) sem que;
    d) embora;
    e) todavia.

42. (NCE) O sentido de “As reuniões cresceram, assumiram fortes dimensões políticas e tornaram-se eventos de grande repercussão, ainda que prejudicadas pela censura vigente” fica sensivelmente alterado com a substituição da locução sublinhada por:
    a) conquanto;
    b) posto que;
    c) visto como;
    d) não obstante;
    e) malgrado.

43. (NCE) Em “Mais tarde boa parte dos críticos reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC, enquanto outros calaram-se simplesmente”, o fato expresso pela segunda oração, se considerado em relação ao expresso pela primeira, ocorre num momento:
    a) anterior;
    b) posterior;
    c) imediatamente anterior;
    d) imediatamente posterior;
    e) concomitante.

44. (NCE) Em “tampouco deve (...) se amoldar aos desejos de seus eleitores...”, “tampouco” é substituível, sem prejuízo do sentido, por:
    a) sobretudo não;
    b) ainda assim não;
    c) também não;
    d) apesar disso não;
    e) particularmente não.

45. (Coppe) Na frase “As crendices variam, ___________ a matemática é a mesma para toda a humanidade, sendo, _____________, confiável e útil, _____________ a crendices estão envoltas nas trevas da vaguidade e da superstição”, as lacunas podem ser preenchidas, respectivamente, por:
    a) embora, por conseguinte, enquanto;
    b) no entanto, logo, ao passo que;
    c) mas, portanto, ao passo que;
    d) ainda que, portanto, à medida que;
    e) porém, logo, ao passo que.

Capítulo 11

Preposição

Preposição é a palavra invariável que relaciona dois termos, subordinando o segundo ao primeiro.

11.1. Essenciais

Funcionam apenas como preposição.

A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PER, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS.

11.2. Acidentais

Palavras que, excepcionalmente, podem funcionar como preposição.

CONFORME, SEGUNDO, CONSOANTE, MEDIANTE, FORA, EXCETO, SALVO, DURANTE, TIRANTE, FEITO, QUE (sinônimo de DE).

Ex.: "Já em 1876, segundo o testemunho de um sacerdote, que ali fora..." (Euclides da Cunha).

Ex.: Tenho que estudar.

QUE acidentalmente funciona como sinônimo da preposição DE: Tenho de estudar. Esse, inclusive, é o entendimento da FGV. Já o CESPE, na prova de Escrivão – PF 2002, classificou o QUE como conjunção.

Obs.: Somente com preposições essenciais, utilizam-se pronomes oblíquos tônicos.

Ex.: Sem ti, não iremos à praia.

Já com preposições acidentais, utilizam-se os pronomes retos.

Ex.: Todos foram à praia, exceto tu.

11.3. Locuções prepositivas

Mais de uma palavra com função de preposição (a última palavra deve ser uma preposição essencial).

ABAIXO DE, JUNTO DE, COM OBJETIVO DE, CERCA DE, ACERCA DE, AO ENCONTRO DE (a favor de), DE ENCONTRO A (contra).

Obs.: A gramática admite a ocorrência de duas preposições em sequência em apenas dois casos: "para com" e "até a".

Ex.: "E me fiz todo gratidão para com ele..." (Raul Pompéia).
"Desde a porta até ao fundo do quintal" (Machado de Assis).

11.4. Combinação

Junção de preposição com outra classe gramatical sem alteração fonética.
AO, AONDE.

11.5. Contração

Junção de preposição com outra classe gramatical com alteração fonética.
ÀS, DA, DOS, NO, DAQUELE.

Obs.: É importantíssimo ressaltar que, quando o termo posterior à preposição funcionar como sujeito, não poderá haver a combinação ou a contração.

Ex.: Não houve possibilidade de o professor resolver o problema.
Observe que "o professor" é sujeito do verbo "resolver", sendo assim não se pode unir a preposição DE ao artigo O.
Não gostamos do problema criado.
"Do problema criado" é objeto indireto, portanto a combinação da preposição com artigo será obrigatória.

BIZU

Chamo a atenção para o fato de a Esaf explorar casos de combinação ou contração facultativas. Isso ocorre quando o elemento seguinte à preposição não funcionar como sujeito e a sonoridade da combinação for desagradável. Tal situação já levou ao quase desuso as contrações COM + O, A, OS, AS – COO, COA, COOS, COAS. Também serão facultativas contrações de preposição com artigos indefinidos (um, uma, uns, umas – quando não participarem do sujeito) e pronomes indefinidos (outro, outra, outros, outras – quando não participarem do sujeito), e da preposição DE com o termo ONDE.

Ex: "No cimo dum outeiro" (Fernando Pessoa) – DUM ou DE UM
"Não há certeza doutra, mas suspeita" (Camões) – DOUTRA ou DE OUTRA
"Quem eram? Donde vinham? – Pouco importa?" (Castro Alves) – DONDE ou DE ONDE

11.6. Valores semânticos das preposições

A

Condição – A continuarem os sintomas, procure um médico!

Concessão – Ela nada comia a não ser sanduíche.

Direção – "Levaram-no à Capital da Bahia" (Euclides da Cunha).

Tempo – "Ao voltar, bem escovado, bem perfumado, achei a lancha atulhada" (Eça de Queirós).

Fim – "Ela despedaçou o lacre a ler a Seixas o papel" (José de Alencar).

Instrumento – Fizemos a prova a lápis.

Meio – Andar a cavalo.

Modo – Falar aos gritos.

Lugar – "Dormindo imenso ao luar" (Castro Alves).

Semelhança, conformidade – Maria saiu aos avós.

ANTE

Posição anterior ou frontal – Quedou-se ante o quadro, admirando-o.

Causa – Ante o desfecho inevitável, todos se prepararam para o pior.

APÓS

Tempo posterior – As aulas terão início após as festas de fim de ano.

Lugar posterior – João está após Pedro.

ATÉ

Limite de lugar – Iremos até Copacabana.

Limite de tempo – As aulas começarão até às duas horas.

COM

Companhia – "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você" (Machado de Assis).

Soma – Quando unimos o conhecimento de Paulo com a esperteza de João, teremos o ser humano ideal.

Modo – "Puxei, com a mão a tremer, a minha chávena de chá..." (Eça de Queirós).

Instrumento – Fizemos o trabalho com o computador.
Condição – Com sorte, não pegaremos engarrafamento.
Causa – Ele empobreceu com o Plano Collor.

DE
Posse – Lápis de João.
Finalidade – "E o coração... é instrumento de sopro ou de percussão?" (Fernando Sabino).
Origem – "Afirmava-se que o fogo começara de uma sala" (Raul Pompéia).
Matéria – "A *urbs* monstruosa, de barro..." (Euclides da Cunha).
Causa – "A filha, pode ser que pálida de medo, dissimulava..." (Machado de Assis).
Modo – Ele vive de pequenos furtos.
Assunto – "Falamos dos colegas..." (Raul Pompéia).
Lugar – Estávamos de longe analisando o problema.
Tempo – "Acordo de noite, subitamente" (Fernando Pessoa).
Meio – "... coça a cabeça, irresoluto: de ônibus ou de táxi?" (Fernando Sabino).

DESDE
Afastamento de um lugar – Estou correndo desde o início da rua.
Início de um tempo – Desde a chegada dele, tivemos problemas.

EM
Lugar – "Os navios no mar apodreciam" (Castro Alves).
Modo – É bom viver uns tempos em paz.
Tempo – Em duas horas, ele estará presente.
Causa – Ele estava triste em não poder viajar.
Finalidade – Ela veio aqui em auxílio.
Matéria – A estátua é feita em ouro.

ENTRE
Posição intermediária no espaço – Moramos entre Copacabana e Ipanema.
Posição intermediária no tempo – Entre duas e três horas, estaremos lá.

PARA
Direção – "Foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country* de Hamlet..." (Machado de Assis).
Finalidade – "... escrava rebelde e insensata, não terás mãos nem pés para pôr em prática teus sinistros intentos" (Bernardo Guimarães).
Conformidade – Para João, Flamengo é o melhor time do campeonato.
Restrição – Proibido para menores.

PER (DESUSO)/ **POR**

Lugar – Viajamos por estradas inóspitas.

Causa – "O parasita, feliz por ver quanto o amigo aviltava a mulher..." (Aluísio de Azevedo).

Tempo – "Eu sei que vou te amar / por toda a minha vida" (Vinicius de Moraes).

Agente – O trabalho foi feito por João.

Meio – Nós nos falamos por telefone.

Comparação – "Sabe que o tomam por outro" (Fernando Sabino).

PERANTE

Diante de – Ficamos perante o professor durante duas horas.

SEM

Ausência (falta) – "***Sem ela*** o que é a vida?" (Castro Alves).

Condição – Sem passaporte, não poderão viajar.

SOB

Posição inferior – Conversamos sob a ponte.

Proteção – Estávamos sob o amparo da lei.

Sujeição – "Fazia-se a crítica dos novos sob um ponto de vista inteiramente deles" (Raul Pompéia).

SOBRE

Posição superior – "O pé direito sobre um monte enorme de carvões..." (Raul Pompéia).

Assunto – "Documento iniludível permitindo o corpo de delito sobre os desmando de um povo" (Euclides da Cunha).

Preferência (acima de) – Amar a Deus sobre todas as coisas.

TRÁS

(DESUSO) – atrás de, depois de...

ATENÇÃO: As preposições podem ter valor nocional ou relacional. Este assunto, que é uma das preferências do NCE, será desenvolvido no capítulo de sintaxe, mais particularmente na comparação entre complemento nominal e adjunto adnominal.

11.7. Exercícios

1. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição POR exprime a mesma ideia que possui em "Falo por palavras tortas".
   a) Rezo por todos nós.
   b) Mandou notícias por telegrama.
   c) Lutemos por um mesmo ideal.
   d) Um homem prevenido vale por dois.
   e) Todos o têm por sábio.

2. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição COM exprime a mesma ideia que possui em "Surge a lua cheia para chorar com os poetas".
   a) O menino machucou-se com a faca.
   b) Ela se afastou com um súbito choro.
   c) Tinha empobrecido com as secas.
   d) Deve-se rir com alguém, não de alguém.
   e) Ele se confundiu com a minha resposta.

3. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição DE exprime a mesma ideia que possui em "a cair de fome".
   a) De tanto chorar, os seus olhos ficaram inchados.
   b) De noite, todos os gatos são pardos.
   c) Chegaram hoje cedo de Pernambuco.
   d) Devemos nutrir o espírito de boas leituras.
   e) Carregava no bolso um relógio de ouro.

4. (UFF) A opção em que a preposição destacada tem valor indicado entre parênteses é:
   a) "Vou-me embora de Pasárgada" (movimento de afastamento de um ponto).
   b) "Tem prostitutas para a gente namorar" (direção).
   c) Já comprei ida sem volta" (posição de inferioridade).
   d) "Andarei de bicicleta" (posse).
   e) Em Pasárgada tem tudo" (posição no interior de dois limites indicados).

5. (Fuvest-SP) "... duas considerações levaram-me a adotar diferente método...", "Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no..."
   As três ocorrências de A são respectivamente:
   a) preposição, pronome, preposição;
   b) pronome, artigo, preposição;
   c) preposição, artigo, pronome;
   d) artigo, artigo, preposição;
   e) artigo, pronome, pronome.

6. (UM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.
   a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.
   b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.
   c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.
   d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.
   e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

7. (UFF) Em "Ela despedaçou o lacre a ler a Seixas o papel", a preposição assinalada introduz uma ideia de:
   a) consequência;
   b) causa;
   c) condição;
   d) fim;
   e) modo.

8. (Fesp) Assinale a alternativa correspondente à classe gramatical da palavra a, respectivamente: Esta gravata é a que recebi; Estou disposto a tudo; Fiquei contente com a nota; Comprei-a logo que a vi.
   a) artigo – artigo – preposição – preposição.
   b) preposição – artigo – pronome demonstrativo – artigo.
   c) pronome demonstrativo – preposição – artigo – pronome pessoal.
   d) pronome pessoal – preposição – artigo – pronome pessoal.
   e) Nenhuma das alternativas.

9. (Fesp) Assinale a opção em que o A é, respectivamente, artigo, pronome pessoal e preposição.
   a) Esta é a significação a que me referi e não a que entendeste.
   b) A dificuldade é grande e sei que a resolverei a curto prazo.
   c) A escrava declarou que preferia a morte à escravidão.
   d) Esta é a casa que comprei e não a que vendi a ele.
   e) A que cometeu a falta receberá a punição.

10. (PUC) Em "A gente não pode dormir / com os oradores e os pernilongos", a expressão sublinhada pode indicar ideia de:
   a) companhia;
   b) instrumento;
   c) consequência;
   d) modo;
   e) causa.

11. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) *É certo **que** a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão **que** abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*
   No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:
   a) Pronome relativo e preposição;
   b) Conjunção integrante e preposição;
   c) Conjunção integrante e conjunção integrante;
   d) Pronome relativo e conjunção integrante;
   e) Preposição e pronome relativo.

12. (TJ) "Nas empresas, que saiam para a rua."
   "... definam um bom espaço para se encontrar..."
   Qual a noção indicada pela preposição PARA, respectivamente, nos dois casos acima?
   a) lugar / finalidade;
   b) finalidade / tempo;
   c) condição / modo;
   d) tempo / lugar;
   e) direção / finalidade.

13. (Fundec) Observe o valor das preposições empregadas e, depois de enumerar de acordo, aponte a alternativa correta.

1 – Morrer a três passos do cemitério
2 – Escrever a lápis
3 – Falar aos gritos
4 – Estar ao telefone
5 – Voltar a pé

( ) Proximidade
( ) Instrumento
( ) Modo
( ) Distância
( ) Meio

a) 2 – 1 – 4 – 5 – 3
b) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
c) 4 – 2 – 3 – 1 – 5
d) 4 – 1 – 5 – 3 – 2

14. O segmento do texto cujo elemento destacado tem seu valor semântico incorretamente indicado é:

a) "EM oito anos..." = tempo;
b) "... visitantes DE outros estados..." = origem;
c) "... da economia DA cidade..." = propriedade;
d) "... não sabe lidar, POR falta de ação integrada..." = causa;
e) "... falar EM dinheiro mal aplicado..." = oposição.

15. (TRT) A alternativa abaixo em que o conectivo em destaque tem seu valor semântico erradamente indicado é:

a) "... não há polícia suficiente para fazê-la ser cumprida" = finalidade;
b) "... uma originalidade brasileira como a jabuticaba." = comparação;
c) "... muita lei que não pega por falta dessa sintonia" = causa;
d) "... existe uma lei óbvia segundo a qual..." = ordenação;
e) "... mas raramente usam capacete" = adversidade.

16. (NCE) "De uma colina, onde se descortinava toda a cidade, dois homens mantinham silêncio olhando os dois corpos que balançavam lado a lado no patíbulo da praça". O item em que a preposição sublinhada (sozinha ou combinada) tem o mesmo valor semântico da preposição de (no segmento do texto) é:

a) "... era o juiz mais sábio e justo de todo o país".
b) "... que perdoou ao frio assassino do filho?"
c) "Qual a razão desta sentença, senhor juiz?"
d) "E o juiz, do fundo de sua sabedoria, disse..."
e) "... no patíbulo da praça".

17. (ANA – NCE) "Morrerão de doenças", o valor semântico da preposição sublinhada repete-se em:

a) As águas ficarão contaminadas de bactérias.
b) Os estudos mostraram a contaminação das águas.
c) As águas contaminadas são a causa de doenças.
d) A água dos rios é mais contaminada que a marinha.
e) Os habitantes do Sul padecem de frio.

18. (Radiobrás – NCE) O item em que o valor do vocábulo em maiúsculas está erradamente indicado é:

a) "... quando se trata de carta PARA namorada..." – destinação;
b) "... e ATÉ entre os ambulantes" – inclusão;
c) "... seguem na letra à mão DE Paulo" – posse;
d) "... há meses NA cidade, ... – lugar;
e) "Eles confiam em mim PORQUE sou mais velho" – explicação.

19. (Engepron – NCE) O item em que o valor da preposição está incorretamente identificado é:
    a) “Foi a 23 de outubro de 1906” = tempo;
    b) “reservada a essas tentativas” = finalidade;
    c) “nas margens do Sena, em Neuilly” = lugar;
    d) “tomava um valor suficiente para erguê-lo” = direção;
    e) “foi calculada em 35 quilômetros” = aproximação.

20. (TCES – NCE) Em que frase a seguir, o valor semântico da preposição de é idêntico àquele com que aparece no título (Dos Deputados ou Representantes)?
    a) Os deputados são representantes do povo.
    b) Os políticos falavam de política.
    c) Os interesses do Estado são discutidos na assembleia.
    d) Toda a legitimidade provém das eleições.
    e) A eleição de deputados é essencial à democracia.

21. (Cor. Geral – RJ – NCE) “Na realidade, o fenômeno do quarto de Lucila se reproduz com velocidade em outras casas de todo o país, em resposta a um apelo irresistível...” Qual das preposições a seguir poderia substituir a preposição em nessa frase, conservando-se o seu significado?
    a) para
    b) de
    c) por
    d) com
    e) como

22. (TJ – RJ – NCE) Indique o item em que o valor nocional da preposição destacada não está corretamente indicado:
    a) “Para quem mora na favela...” – lugar.
    b) “... para ele, “a rua” também é familiar.” – direção.
    c) “... condição para obter crédito...” – finalidade.
    d) “... para não ser olhado com medo...” – modo.
    e) “... identificada apenas por seu estereótipo...” – meio.

23. (UnB / Cespe – SMF / Maceió – AL – Fiscal de Tributos Municipais) Para o presidente da OAB, pesou na decisão de mudança do decreto o parecer elaborado por dois advogados, que contém o seguinte trecho: “O decreto pune os bons contribuintes, deles retirando qualquer garantia, visto que sempre dependerão de humores da fiscalização, pródiga em ofertar à lei distorcida interpretação. É que o fisco, até por dever de ofício, sempre tem por ‘suspeitos’ todos os cidadãos.”
    Silvana de Freitas. *In: Internet:* <http://www.folha.com.br>. Acesso em 28/12/2002 (com adaptações).
    1) A expressão “visto que” (l. 4) pode ser corretamente substituída por “porquanto”, mantendo-se a correção sintática e semântica do período.
    2) As preposições “Para” (l. 1) e “por” (l. 6) podem ser substituídas por “segundo” e “como”, respectivamente, sem prejuízo à correção gramatical das orações em que ocorrem.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Interjeição

Expressão que traduz os sentimentos e as reações das pessoas.

INTERJEIÇÕES MAIS COMUNS:
De exclamação – Viva!
De admiração – Oh!
De alívio – Ah!
De aplauso – Bravo!
De desejo – Oxalá!
De dor – Ai! Ui!
De chamamento – Psiu!
De satisfação – Oba!
De solicitação de silêncio – Chi!

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 13

Numeral

São palavras que dão ideia de quantidade ou ordem dos seres.

13.1. Numeral substantivo

Não funciona ao lado de um substantivo.

Ex.: Os primeiros já chegaram.

13.2. Numeral adjetivo

Funciona ao lado de um substantivo.

Ex.: Os primeiros concorrentes já chegaram.

13.3. Classificação

13.3.1. Multiplicativo

Indica multiplicação.

Ex.: dobro, triplo, quádruplo...

13.3.2. Fracionário

Indica a ideia de divisão.

Ex.: metade, um terço, quinze avos...

13.3.3. Ordinais	13.3.4. Cardinais
primeiro	um
segundo	dois
terceiro	três
quarto	quatro

quinto	cinco
sexto	seis
sétimo	sete
oitavo	oito
nono	nove
décimo	dez
décimo primeiro ou undécimo	onze
décimo segundo ou duodécimo	doze
décimo terceiro	treze
décimo quarto	quatorze ou catorze
vigésimo	vinte
vigésimo primeiro	vinte e um
trigésimo	trinta
quadragésimo	quarenta
quinquagésimo	cinquenta
sexagésimo	sessenta
septuagésimo ou setuagésimo	setenta
octogésimo	oitenta
nonagésimo	noventa
centésimo	cem
ducentésimo	duzentos
trecentésimo	trezentos
quadringentésimo	quatrocentos
quingentésimo	quinhentos
seiscentésimo, sexcentésimo	seiscentos
septingentésimo, setingentésimo	setecentos
octingentésimo	oitocentos
nongentésimo, noningentésimo	novecentos
milésimo	mil
dez milésimos	dez mil
cem milésimos	cem mil
milionésimo	um milhão
bilionésimo	um bilhão

Observações

1– Para designar séculos, reis, papas, capítulos, contos, devem ser empregados os ordinais até décimo e os cardinais para os demais. Também é interessante ressaltar que, nestes casos, a escrita deve ser em algarismos romanos.

Ex.: D. Pedro I (primeiro)
Século XX (vinte)

2– Com a preposição EM, as palavras "página", "folha" e "capítulo" ficarão no singular e, consequentemente, o numeral será invariável.

Ex.: Na página vinte e dois...; na folha trinta e um...

Já com a preposição A, tanto se podem usar os vocábulos "página", "folha" e "capítulo" no singular ou no plural. Usando-se no singular, a consequência é a mesma da ocorrida com a preposição EM. No entanto, com o termo no plural, o numeral o acompanha.

Ex.: à pagina dois, a páginas duas, à folha vinte e um, a folhas vinte e uma...

13.4. Exercícios

1. (Uni-Rio) Para CEM, a língua só tem uma forma de ordinal, CENTÉSIMO, usado pelo autor. Assinale o item, em que o ordinal correspondente ao cardinal admite duas formas:
   a) 100
   b) 90
   c) 13
   d) 7
   e) 600

2. (Puccamp-SP) Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são, respectivamente:
   a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo;
   b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo;
   c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo;
   d) octogésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo;
   e) nenhuma das respostas anteriores.

3. (Univ. Fed. de Juiz de Fora – MG) Marque o emprego incorreto do numeral.
   a) século III (três)
   b) página 102 (cento e dois)
   c) 80º (octogésimo)
   d) capítulo XI (onze)
   e) X tomo (décimo)

4. (Fupe) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
   a) Ao Papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
   b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
   c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
   d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
   e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

5. (FMU) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos.
   a) um (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
   b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio fracionário);
   c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
   d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário);
   e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

6. (Unesp) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.
   a) Ele é o duodécimo colocado.
   b) Quer que veja este filme pela milésima vez?
   c) "Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes".
   d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas".
   e) n.d.a.

7. (Corregedoria Geral da justiça – RJ – NCE) "Mas estamos em pleno século XX..." O item abaixo em que devemos ler o algarismo romano como ordinal é:
   a) no século XI antes de Cristo;
   b) o papa recebeu o nome de João XXIII;
   c) no século XII da nossa era;
   d) Inocêncio X foi papa;
   e) Luís XVI foi rei da França.

8. (Infraero – NCE) O algarismo romano XIX é lido como numeral cardinal; o item em que o algarismo romano deve ser lido como ordinal é:
   a) Luís XVI;
   b) João XXIII;
   c) Pio X;
   d) século XXI;
   e) casa II.

Capítulo 14

Verbo

Verbo é o termo variável de número e pessoa que pode expressar ideia de estado, qualidade, ação, acontecimento etc., localizando seu tempo.

14.1. Verbos regulares

São aqueles que não sofrem alterações fonéticas no radical e seguem o modelo de desinências dos verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação, elencados a seguir.

1ª Conjugação – **Cantar** –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito Imperfeito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Cant	-	-	o	Cant	e	-	i	Cant	a	va	-
Cant	a	-	s	Cant	a	-	ste	Cant	a	va	s
Cant	a	-	-	Cant	o	-	u	Cant	a	va	-
Cant	a	-	mos	Cant	a	-	mos	Cant	á	va	mos
Cant	a	-	is	Cant	a	-	stes	Cant	á	ve	is
Cant	a	-	m	Cant	a	-	ram	Cant	a	va	m

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro do Pretérito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Cant	a	ra	-	Cant	a	re	i	Cant	a	ria	-
Cant	a	ra	s	Cant	a	rá	s	Cant	a	ria	s
Cant	a	ra	-	Cant	a	rá	-	Cant	a	ria	-
Cant	á	ra	mos	Cant	a	re	mos	Cant	a	ría	mos
Cant	á	re	is	Cant	a	re	is	Cant	a	ríe	is
Cant	a	ra	m	Cant	a	rã	o	Cant	a	ria	m

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Cant	-	e	-	Cant	a	sse	-	Cant	a	r	-
Cant	-	e	s	Cant	a	sse	s	Cant	a	r	es
Cant	-	e	-	Cant	a	sse	-	Cant	a	r	-
Cant	-	e	mos	Cant	á	sse	mos	Cant	a	r	mos
Cant	-	e	is	Cant	á	sse	is	Cant	a	r	des
Cant	-	e	m	Cant	a	sse	m	Cant	a	r	em

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Cant	a	-	-	não	Cant	-	e	s
Cant	-	e	-	não	Cant	-	e	-
Cant	-	e	mos	não	Cant	-	e	mos
Cant	a	-	i	não	Cant	-	e	is
Cant	-	e	m	não	Cant	-	e	m

2ª Conjugação – **Vender** –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito Imperfeito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Vend	-	-	o	Vend	-	-	i	Vend	i	a	-
Vend	e	-	s	Vend	e	-	ste	Vend	i	a	s
Vend	e	-	-	Vend	e	-	u	Vend	i	a	-
Vend	e	-	mos	Vend	e	-	mos	Vend	í	a	mos
Vend	e	-	is	Vend	e	-	stes	Vend	í	e	is
Vend	e	-	m	Vend	e	-	ram	Vend	i	a	m

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro do Pretérito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Vend	e	ra	-	Vend	e	re	i	Vend	e	ria	-
Vend	e	ra	s	Vend	e	rá	s	Vend	e	ria	s
Vend	e	ra	-	Vend	e	rá	-	Vend	e	ria	-
Vend	ê	ra	mos	Vend	e	re	mos	Vend	e	ría	mos
Vend	ê	re	is	Vend	e	re	is	Vend	e	ríe	is
Vend	e	ra	m	Vend	e	rã	o	Vend	e	ria	m

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Vend	-	a	-	Vend	e	sse	-	Vend	e	r	-
Vend	-	a	s	Vend	e	sse	s	Vend	e	r	es
Vend	-	a	-	Vend	e	sse	-	Vend	e	r	-
Vend	-	a	mos	Vend	ê	sse	mos	Vend	e	r	mos
Vend	-	a	is	Vend	ê	sse	is	Vend	e	r	des
Vend	-	a	m	Vend	e	sse	m	Vend	e	r	em

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Vend	e	-	-	não	Vend	-	a	s
Vend	-	a	-	não	Vend	-	a	-
Vend	-	a	mos	não	Vend	-	a	mos
Vend	e	-	i	não	Vend	-	a	is
Vend	-	a	m	não	Vend	-	a	m

3ª Conjugação – **Partir** –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito Imperfeito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Part	-	-	o	Part	-	-	i	Part	i	a	-
Part	e	-	s	Part	i	-	ste	Part	i	a	s
Part	e	-	-	Part	i	-	u	Part	i	a	-
Part	i	-	mos	Part	i	-	mos	Part	í	a	mos
Part	-	-	is	Part	i	-	stes	Part	í	e	is
Part	e	-	m	Part	i	-	ram	Part	i	a	m

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro do Pretérito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Part	i	ra	-	Part	i	re	i	Part	i	ria	-
Part	i	ra	s	Part	i	rá	s	Part	i	ria	s
Part	i	ra	-	Part	i	rá	-	Part	i	ria	-
Part	í	ra	mos	Part	i	re	mos	Part	i	ría	mos
Part	í	re	is	Part	i	re	is	Part	i	ríe	is
Part	i	ra	m	Part	i	rã	o	Part	i	ria	m

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Part	-	a	-	Part	i	sse	-	Part	i	r	-
Part	-	a	s	Part	i	sse	s	Part	i	r	es
Part	-	a	-	Part	i	sse	-	Part	i	r	-
Part	-	a	mos	Part	í	sse	mos	Part	i	r	mos
Part	-	a	is	Part	í	sse	is	Part	i	r	des
Part	-	a	m	Part	i	sse	m	Part	i	r	em

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Part	e	-	-	não	Part	-	a	s
Part	-	a	-	não	Part	-	a	-
Part	-	a	mos	não	Part	-	a	mos
Part	-	-	i	não	Part	-	a	is
Part	-	a	m	não	Part	-	a	m

14.2. Verbos irregulares

São verbos que sofrem alterações nos radicais ou nas desinências, contudo ainda guardam alguma característica das formas infinitivas.

Estar

Indicativo

Presente: estou, estás, está, estamos, estais, estão

Pretérito Perfeito: estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

Pretérito Imperfeito: estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam

Pretérito Mais-que-Perfeito: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram

Futuro do Presente: estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão

Futuro do Pretérito: estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam

Subjuntivo

Presente: esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam

Pretérito Imperfeito: estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem

Futuro: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem

Imperativo

Afirmativo: está, esteja, estejamos, estai, estejam

Negativo: estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam

Haver

Indicativo

Presente: hei, hás, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão

Pretérito Perfeito: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram

Pretérito Imperfeito: havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam

Pretérito Mais-que-Perfeito: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram

Futuro do Presente: haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão

Futuro do Pretérito: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam

Subjuntivo

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Pretérito Imperfeito: houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem

Futuro: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem

Imperativo

Afirmativo: há, haja, hajamos, havei, hajam

Negativo: hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Ver

Indicativo

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem

Pretérito Perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram

Pretérito Imperfeito: via, vias, via, víamos, víeis, viam

Pretérito Mais-que-Perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram

Futuro do Presente: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão

Futuro do pretérito: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam

Subjuntivo

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

Pretérito Imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem

Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem

Imperativo
Afirmativo: vê, veja, vejamos, vede, vejam
Negativo: vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

Obs.: Por este verbo se conjugam os verbos ANTEVER, ENTREVER, PREVER e REVER.

Vir

Indicativo:
Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pretérito Perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Pretérito Imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pretérito Mais-que-Perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
Futuro do Presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Futuro do Pretérito: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam

Subjuntivo:
Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Pretérito Imperfeito: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
Futuro: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

Imperativo:
Afirmativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham
Negativo: venhas, venha, venhamos, venhais, venham

Obs.: Por este verbo se conjugam ADVIR, CONVIR, INTERVIR, PROVIR, RECONVIR, SOBREVIR, AVIR-SE, DESAVIR-SE e DESCONVIR.

Ter

Indicativo
Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pretérito Perfeito: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
Pretérito Imperfeito: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Pretérito Mais-que-Perfeito: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
Futuro do Presente: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
Futuro do Pretérito: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam

Subjuntivo

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

Pretérito Imperfeito: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem

Futuro: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem

Imperativo

Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham

Negativo: tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

Obs.: Por este verbo se conjugam ABSTER-SE, CONTER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER e SUSTER.

Pôr

Indicativo

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem

Pretérito Perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram

Pretérito Imperfeito: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

Pretérito Mais-que-perfeito: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram

Futuro do Presente: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão

Futuro do Pretérito: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam

Subjuntivo

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

Pretérito Imperfeito: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem

Futuro: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

Imperativo

Afirmativo: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham

Negativo: ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

Obs.: Por este verbo se conjugam ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DESCOMPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INDISPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREPOR, PROPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SOTOPOR, SUPERPOR, SUPOR, TRANSPOR.

Crer

Indicativo
Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem
Pretérito Perfeito: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
Pretérito Imperfeito: cria, crias, cria, críamos, críeis, criam
Pretérito Mais-que-Perfeito: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram
Futuro do Presente: crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão
Futuro do Pretérito: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam

Subjuntivo
Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam
Pretérito Imperfeito: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem
Futuro: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem

Imperativo
Afirmativo: crê, creia, creiamos, crede, creiam
Negativo: creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Obs.: Conforme este verbo, também se conjugarão LER, RELER, TRESLER e DESCRER.

Rir

Indicativo
Presente: rio, ris, ri, rimos, rides, riem
Pretérito Perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram
Pretérito Imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam
Pretérito Mais-que-Perfeito: rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram
Futuro do Presente: rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão
Futuro do Pretérito: riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam

Subjuntivo
Presente: ria, rias, ria, riamos, riais, riam
Pretérito Imperfeito: risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissem
Futuro: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem

Imperativo:
Afirmativo: ri, ria, riamos, ride, riam
Negativo: rias, ria, riamos, riais, riam

Obs.: O verbo SORRIR se conjuga tal qual RIR.

Medir

Indicativo

Presente: meço, medes, mede, medimos, medis, medem

Pretérito Perfeito: medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram

Pretérito Imperfeito: media, medias, media, medíamos, medíeis, mediam

Pretérito Mais-que-Perfeito: medira, mediras, medira, medíramos, medíreis, mediram

Futuro do Presente: medirei, medirás, medirá, mediremos, medireis, medirão

Futuro do Pretérito: mediria, medirias, mediria, mediríamos, mediríeis, mediriam

Subjuntivo

Presente: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Pretérito Imperfeito: medisse, medisses, medisse, medíssemos, medísseis, medissem

Futuro: medir, medires, medir, medirmos, medirdes, medirem

Imperativo

Afirmativo: mede, meça, meçamos, medi, meçam

Negativo: meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Obs.: Tal qual o verbo MEDIR, conjugamos os verbos PEDIR, DESPEDIR, EXPEDIR, IMPEDIR, DESIMPEDIR, DESMEDIR-SE, COMEDIR-SE e DESCOMEDIR-SE.

Caber

Indicativo

Presente: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

Pretérito Perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam

Pretérito Imperfeito: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam

Futuro do Presente: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

Futuro do Pretérito: caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam

Subjuntivo

Presente: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

Pretérito Imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem

Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem

Obs.: Este verbo, em razão de seu significado, não possui imperativo.
O verbo DESCABER se conjuga tal qual CABER.

Fazer

Indicativo

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem

Pretérito Perfeito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram

Pretérito Imperfeito: fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram

Futuro do Presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão

Futuro do Pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam

Subjuntivo

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam

Pretérito Imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem

Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem

Imperativo

Afirmativo: faze (ou faz), faça, façamos, fazei, façam

Negativo: faças, faça, façamos, façais, façam

Obs.: Conforme FAZER também se conjugam DESFAZER, REFAZER, AFAZER, CONTRAFAZER, LIQUEFAZER, PERFAZER, RAREFAZER e SATISFAZER.

Dizer

Indicativo

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem

Pretérito Perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram

Pretérito Imperfeito: dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram
Futuro do Presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão
Futuro do Pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam

Subjuntivo
Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam
Pretérito Imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem
Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem

Imperativo
Afirmativo: dize (ou diz), diga, digamos, dizei, digam
Negativo: digas, diga, digamos, digais, digam

Obs.: Conforme este verbo também se conjugam BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER, ENTREDIZER, INTERDIZER, MALDIZER, PREDIZER, REDIZER e TRESDIZER.

Trazer

Indicativo
Presente: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
Pretérito Perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
Pretérito Imperfeito: trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam
Pretérito Mais-que-Perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram
Futuro do Presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão
Futuro do Pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam

Subjuntivo
Presente: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam
Pretérito Imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem
Futuro: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem

Imperativo
Afirmativo: traze (ou traz), traga, tragamos, trazei, tragam
Negativo: tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Saber

Indicativo

Presente: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem

Pretérito Perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam

Pretérito Imperfeito: sabia, sabias, sabia, sabíamos, sabíeis, sabiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam

Futuro do Presente: saberei, saberás, saberá, saberemos, sabereis, saberão

Futuro do Pretérito: saberia, saberias, saberia, saberíamos, saberíeis, saberiam

Subjuntivo

Presente: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Pretérito Imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem

Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem

Imperativo

Afirmativo: sabe, saiba, saibamos, sabei, saibam

Negativo: saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Valer

Indicativo

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem

Pretérito Perfeito: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram

Pretérito Imperfeito: valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram

Futuro do Presente: valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão

Futuro do Pretérito: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam

Subjuntivo

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Pretérito Imperfeito: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem

Futuro: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem

Imperativo

Afirmativo: vale, valha, valhamos, valei, valham

Negativo: valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Obs.: Conforme VALER, são conjugados DESVALER e EQUIVALER.

Poder

Indicativo

Presente: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem

Pretérito Perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam

Pretérito Imperfeito: podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam

Futuro do Presente: poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão

Futuro do Pretérito: poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam

Subjuntivo

Presente: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

Pretérito Imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem

Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem

Imperativo

Afirmativo: pode, possa, possamos, podei, possam

Negativo: possas, possa, possamos, possais, possam

Obs.: Há autores que defendem, por motivos semânticos, não existir o imperativo deste verbo.

14.3. Verbos anômalos

São verbos que possuem pessoas e, às vezes, tempos inteiros não guardando elementos da estrutura infinitiva dos verbos. Por exemplo, o presente do subjuntivo do verbo IR é VÁ. Nesta forma verbal (vá), não há sequer uma letra da forma infinitiva (IR).

Ser

Indicativo

Presente: sou, és, é, somos, sois, são

Pretérito Perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram

Pretérito Imperfeito: era, eras, era, éramos, éreis, eram

Pretérito Mais-que-Perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram

Futuro do Presente: serei, serás, será, seremos, sereis, serão

Futuro do Pretérito: seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam

Subjuntivo
Presente: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
Pretérito Imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo
Afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam
Negativo: sejas, seja, sejamos, sejais, sejam

Ir

Indicativo
Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pretérito Perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito Imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
Pretérito Mais-que-Perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Futuro do Presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
Futuro do Pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam

Subjuntivo
Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo
Afirmativo: vai, vá, vamos, ide, vão
Negativo: vás, vá, vamos, vades, vão

14.4. Os valores semânticos dos verbos e as ideais correlações

1º PASSO. O usuário da língua deve compreender que a ideia de presente não é o momento em que se vive, ou o do recebimento da mensagem. Toda referência de tempo presente é o momento em que o texto é confeccionado, ou seja, o momento quando o autor produz o texto.

14.4.1. Modo indicativo

Indica um evento real, não hipotético.

Presente – Indica um hábito presente. Não há necessidade efetiva de o fato estar ocorrendo. Para a sua conjugação, é recomendável o uso de “atualmente”.

Ex.: Leio jornal todos os dias.

Pretérito perfeito – Indica um evento passado isolado, pontual. Pode-se usar o termo “ontem” para efetuar a sua conjugação.

Ex.: Você leu o jornal do último sábado?

Pretérito imperfeito – Denota um evento habitual, costumeiro no passado. Para a sua conjugação, é interessante o uso de “antigamente”.

Ex.: Nós nos encontrávamos diariamente.

Pretérito mais-que-perfeito – Denota uma ação passada anterior a outro fato também passado. É importante frisar que, para o seu uso ser perfeito, é fundamental já haver outro elemento também com ideia de passado.

Ex.: Quando eu entrei na sala, ela já desligara a televisão.

→ Observe que a ação de desligar a televisão é pretérita e ainda anterior a outra ação passada: a de entrar na sala.

Futuro do presente – Indica uma ação futura em relação ao momento em que o texto foi confeccionado ou em relação a uma condição futura. Por consequência, acabará coligado ao futuro do subjuntivo. Para a sua conjugação, pode ser utilizado “amanhã”.

Ex.: Na próxima semana, faremos a prova.
Se você estudar, aprenderá a matéria.

Futuro do pretérito – Indica uma consequência futura de um fato passado. É importante compreender que, nesta situação, a referência não é o momento em que o autor confeccionou o texto. Diferentemente do futuro do presente (futuro em relação ao momento presente – momento da criação do texto), o evento é um efeito futuro de um fato que não ocorreu. Sendo assim, a consequência poderia ser certa, provável ou duvidosa, em conformidade com os elementos que o texto oferecer. Torna-se, por fim, fundamental concluir que, por este tempo representar uma consequência futura de fato passado, é natural que fique coligado ao pretérito imperfeito do subjuntivo.

Ex.: Se você trouxesse uma cerveja, eu a beberia.

→ Preste atenção a esta explicação: a condição não ocorreu, portanto o efeito também não. Imagine a seguinte situação: o autor da frase gosta de todas as marcas de cerveja, portanto se o outro trouxesse a cerveja, ele com certeza beberia. Digamos que ele goste apenas de 50% das marcas, então, se o outro trouxesse a cerveja, possivelmente (dúvida) o autor da frase beberia. Por fim, imaginemos que o texto indique que há a aprovação de quase todas as cervejas, portanto, se o outro trouxesse a cerveja, o autor provavelmente a beberia. Destarte, torna-se fundamental o contexto para se concluir se a consequência é certa, provável ou duvidosa.

Obs.: O futuro do pretérito também pode indicar uma ideia de polidez. É muito comum a resposta GOSTARIA quando alguém nos oferece algo. Este uso indica uma forma mais educada de expressão.

Os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, mormente de segunda e terceira conjugação, tornam-se parecidos com os do futuro do pretérito. Então em várias ocasiões, percebe-se que o pretérito imperfeito acaba substituindo o futuro do pretérito. Nas questões de correlação, tal fato parece ser admitido pelo NCE, o mesmo já não ocorrendo com a Esaf.

Ex.: A consequência de tal fato é que, até mesmo quando o verbo indicar ideia de polidez, faz-se possível o verbo no pretérito imperfeito, substituindo o futuro do pretérito. Leitor, imagine a seguinte situação: se alguém perguntar se você deseja água (e você está com sede), o que você responderia? Provavelmente, "eu aceitaria" ou "eu aceitava", ambos com valor de polidez.

Obs.: Mais raro é o uso do futuro do presente do indicativo com valor de polidez. Caro candidato a um cargo público, pense na seguinte situação. Você está assistindo a uma aula e percebe que o professor equivocou-se. Como chamar a atenção dele? Você poderia dizer: – Professor, o senhor está enganado! Você também poderia dizer o mesmo de forma mais polida: – Professor, o senhor não estará (estaria) enganado?

14.4.2. Modo subjuntivo

Indica evento hipotético, possível, duvidoso.

Presente – Fato atual expressando possibilidade, dúvida. Pode-se utilizar MARIA QUER QUE para a sua conjugação neste tempo.

Ex.: Talvez ele venha.

Pretérito imperfeito – Mostra uma situação hipotética no passado que geraria um efeito futuro. É recomendável utilizar "se ontem" para a conjugação verbal neste tempo.

Ex.: Se ele estudasse, aprenderia a matéria.

Futuro – Indica uma condição futura anterior a uma consequência também futura. Podem-se utilizar as estruturas "se amanhã" ou o consagrado "quando" para conjugação verbal neste tempo.

Ex.: Se ele voltar aqui, todos ficarão felizes.

14.4.3. Modo imperativo

Indica ideia de ordem (quem recebe é obrigado a cumpri-la), solicitação (quem recebe o pedido não é o beneficiado), conselho (quem recebe a sugestão é o beneficiado).

Ex.: Por favor, pega um copo de cerveja.

→ Pedido, solicitação (quem pediu é o beneficiado)

Ex.: Soldado, venha aqui!

→ Ordem (o soldado é obrigado a cumprir a ordem)

Ex.: Não te atrases, que serás demitido.

→ Conselho, sugestão (quem recebe o conselho é o beneficiado pelo próprio conselho)

BIZU

Torna-se fundamental lembrar ao leitor que a língua não é uma ciência exata. Verbos podem ser usados em um determinado tempo – mormente o presente – com valor semântico de outro.

Ex.: "Se, até amanhã à tarde, você não tiver devolvido a cadeira, a mesa e a máquina de escrever, mando um caminhão buscar em sua casa e conto para os jornais, faço um barulho louco" (Fernando Sabino). – "Mando", "conto" e "faço" estão no presente do indicativo com valor de futuro do presente.

Ex.: No dia primeiro de maio de 1994, morre o piloto Ayrton Senna. Observe que o verbo no presente do indicativo tem ideia de pretérito perfeito. Esta situação também foi registrada como presente histórico.

Ex.: Se eu te vejo amanhã, eu te entregarei o material.

→ VEJO no presente do indicativo possui gritante valor de futuro do subjuntivo.

Obs.: As questões relativas a esse assunto aparecerão no final do capítulo, quando você já estiver bem familiarizado com a conjugação verbal.

14.5. Estrutura dos verbos

14.5.1. Radical

Onde está contido o significado dos verbos. Posiciona-se até a última letra antes da vogal temática.

Ex.: Cantar – radical CANT, Vender – radical VEND.

14.5.2. Vogal temática

Vogal que se posta logo após o radical. Serve para indicar a conjugação dos verbos.

Ex.: Cantar é de 1ª conjugação porque, depois do radical, ocorre “A”; vender é de 2ª, porque depois vem “E”; e partir é de 3ª, porque depois vem “I”.

BIZU

Nunca haverá vogal temática no presente do subjuntivo. Observe que, neste tempo, depois do radical, jamais virá a letra corresponde à conjugação.

Ex.: CANTE (verbo cantar – 1ª conjugação, vogal temática A)
VENDA (verbo vender – 2ª conjugação, vogal temática E)
PARTA (verbo partir – 3ª conjugação, vogal temática I).

Observações:

Os verbos de 1ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – A) apresentarão, excepcionalmente, “E” e “O” como vogais temáticas alomórficas (forma diferente) na primeira e na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Ex.: Cantei – E – vogal temática alomórfica; cantou - O - vogal temática alomórfica.

Os verbos de 2ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA - E) apresentarão, excepcionalmente, "I" como vogal temática alomórfica em todo o pretérito imperfeito do indicativo.

Ex.: Vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam. Também no particípio apresentarão "I" como vogal temática alomórfica.

Ex.: Vendido, bebido.

Os verbos de 3ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – I) apresentarão, excepcionalmente, "I" como desinência número-pessoal na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Ex.: PARTI – "I" – desinência número-pessoal.
Também apresentarão E como vogal temática alomórfica na 2ª e 3ª singular e 3ª do plural do presente do indicativo. Ex.: partes, parte, partem, abres, abre, abrem.

O verbo PÔR e seus derivados são de 2ª conjugação, porque se originam do latim *POER*.

14.5.3. Tema

É a soma do radical com a vogal temática.

Ex.: Em cantar, o radical é CANT e a vogal temática é A, portanto o tema é CANTA; em vender, o radical é VEND e a vogal temática é E, portanto o tema é VENDE.

14.5.4. Desinência modo-temporal

Como o próprio nome diz, serve para designar tempo e modo dos verbos. Observe, por exemplo, que, no pretérito imperfeito do subjuntivo, logo após o tema, aparecerá em todas as pessoas SSE (cantasse, cantasses, cantasse, cantássemos, cantásseis, cantassem). É importante que o candidato perceba que este fato não é uma mera coincidência e sim que o SSE faz com que o verbo esteja no pretérito imperfeito (tempo) do subjuntivo (modo). O mesmo ocorre com "A" no presente do subjuntivo dos verbos de 2ª e 3ª conjugações (parta, partas, parta, partamos, partais, partam), "R" no futuro do subjuntivo (vender, venderes, vender, vendermos, venderdes, venderem).

Observações:

O presente e o pretérito perfeito do indicativo nunca possuirão desinência modo-temporal.

É comum, na 2ª pessoa do plural, haver a alteração de "A" em "E" na desinência modo-temporal.

Ex.: cantava, cantavas, cantava, cantávamos, cantáveis, cantavam (pretérito imperfeito do indicativo); cantara, cantaras, cantara, cantáramos, cantáreis, cantaram (pretérito mais-que-perfeito do indicativo); cantaria, cantarias, cantaria, cantaríamos, cantaríeis, cantariam (futuro do pretérito do indicativo); vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam (pretérito imperfeito do indicativo).

No futuro do indicativo, RE e RA revezar-se-ão na DMT (cantarei, cantarás, cantará, cantaremos, cantareis, cantarão).

14.5.5. Desinência número-pessoal

Serve para designar pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural) dos verbos.

Ex.: MOS – observe que independentemente do verbo e do tempo, MOS é sempre desinência número-pessoal, pois demarca a 1ª pessoa do plural (cantaremos, fizemos, estávamos, queremos, fomos).

14.5.5.1. Exercícios

1. Destaque todos os elementos das formas verbais abaixo, conforme o exemplo.
    - a) COMPRÁSSEMOS – COMPR (RADICAL), A (VOGAL TEMÁTICA), COMPRA (TEMA), SSE (DMT) e MOS (DNP).
    - b) ENCONTREI
    - c) VENCIDO
    - d) GARANTI
    - e) GARANTEM
    - f) GARANTE
    - g) ENTENDIA
    - h) AGUENTOU
    - i) PASSASSEM
    - j) PASSEM
    - k) QUERO
    - l) VENCÍEIS
    - m) PEDIU
    - n) ENTENDAMOS
    - o) ADMITIA
    - p) ADMITI
    - q) COMEU
    - r) COMIAS

2. (Facha) Assinale o item em que houve erro ao se destacar e/ou classificar elemento mórfico do vocábulo ABOTOAM.
   a) radical – abot.
   b) vogal temática – a.
   c) desinência número-pessoal – m.
   d) desinência modo-temporal – zero.
   e) tema – abotoa.

3. (Facha) Aponte o tópico onde se erra na caracterização do elemento mórfico.
   a) Em “sabemos”, a desinência número-pessoal é MOS.
   b) Em “identifica”, a desinência número-pessoal é ZERO.
   c) Em “encontrou”, a vogal temática está modificada.
   d) Em “pensou”, a desinência número-pessoal é U.
   e) Em “põe”, a vogal temática é ZERO.

4. (UFPB) Os elementos mórficos sublinhados são, respectivamente, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal, em:
   a) comprem – sentirão – sopram
   b) prometeu – comprava – sentirem
   c) sentiam – sopramos – prometera
   d) prometamos – compraríamos – sentira
   e) comprareis – sentisse – prometeste

5. (UFPB) Os elementos mórficos sublinhados são, respectivamente, vogal temática, desinência número-pessoal e desinência modo-temporal, em:
   a) cantaste – mandaram – encha
   b) importava – redijo – vencera
   c) classe – aprender – arrume
   d) ficavam – saísse – preferiste
   e) judiação – corri – desafiaras

6. (UFPB) Os elementos estruturais sublinhados nas formas verbais FICARA – TOMANDO – PEDISSEM – CONHECESSE são, respectivamente:
   a) desinência número-pessoal; tema; desinência modo-temporal; radical;
   b) desinência modo-temporal; radical; desinência número-pessoal; tema;
   c) radical; desinência modo-temporal; tema; desinência número-pessoal;
   d) desinência modo-temporal; tema; desinência número-pessoal; radical;
   e) tema; radical; desinência modo-temporal; desinência número-pessoal.

14.6. Formação de imperativo

Inicialmente, é prudente compreender que, por motivos semânticos, não há a primeira pessoa do singular. Não faz sentido ordenar, advertir, aconselhar ou suplicar a si mesmo.

O imperativo negativo é uma réplica do presente do subjuntivo, excluindo-se a 1ª pessoa do singular.

Ex.: presente do subjuntivo do verbo DIZER – Maria quer que eu diga; Maria quer que tu digas; Maria quer que ele diga; Maria quer que nós digamos; Maria quer que vós digais; Maria quer que eles digam. Portanto, o imperativo negativo é: não digas tu, não diga você, não digamos nós, não digais vós, não digam vocês.

O imperativo afirmativo possui a seguinte formação: as duas segundas pessoas advêm do presente do indicativo sem "s"; e as outras pessoas, do presente do subjuntivo.

Ex.: mede tu (origina-se de tu medes – presente do indicativo sem "s")
meça você ou ele (origina-se de Maria quer que ele meça – presente do subjuntivo)
meçamos nós (origina-se de Maria quer que nós meçamos – presente do subjuntivo)
medi vós (origina-se de vós medis – presente do indicativo sem "s")
meçam vocês ou eles (origina-se de Maria quer que eles meçam – presente do subjuntivo)

Obs.: 1– O verbo "ser" é exceção na formação das duas segundas pessoas do imperativo afirmativo. As formas são "sê" tu e "sede" vós.

Obs.: 2– Alguns autores têm admitido para os verbos "dizer", "fazer", "trazer", "querer" e os terminados em "uzir" duas formas de imperativo afirmativo na 2ª pessoa do singular. São elas: dize e diz, faze e faz, traze e traz, quere e quer, e produze e produz. Tal se justifica em função de as formas oficiais DIZE, FAZE, TRAZE, QUERE e PRODUZE estarem em desuso na variante brasileira da Língua Portuguesa. É conveniente esclarecer que, numa prova, a forma preferencial, mesmo em desuso, é a tradicional (DIZE, FAZE, TRAZE, QUERE, PRODUZE).

14.6.1. Exercícios

De 1 a 3, as questões foram selecionadas da EPCAr

1. Observe:

"Procura curtir sem queixa o mal que te crucia".

Se convertêssemos a afirmação em negação e o singular em plural, a opção correta seria a letra:

a) Não procura curtir sem queixa o mal que os crucia.
b) Não procurai curtir sem queixa o mal que vos crucia.
c) Não procureis curtir sem queixa o mal que vos cruciais.
d) Não procurai curtir sem queixa o mal que vos cruciais.
e) Não procureis curtir sem queixa o mal que vos crucia.

QUESTÕES 2 e 3

Assinale as alternativas que preenchem corretamente as lacunas.

2. ______ o próximo, _____ aos preceitos cristãos e não ____ os maus exemplos.
   a) Ame – obedece – siga
   b) Ama – obedeça – segue
   c) Ama – obedeces – segues
   d) Ama – obedece – sigas
   e) Amai – obedeceis – sigais

3. _________ a janela,_________ as plantas e_________ as cortinas.
   a) Abre – regue – feche
   b) Abra – rega – feche
   c) Abre – rega – fecha
   d) Abra – regue – fecha
   e) Abre – regue – fecha

4. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a alteração da fala do homem do quadrinho NÃO tenha sido feita com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.
   a) Quando tu voltares, traz um copo de água bem gelada para mim.
   b) Quando vós voltardes, trazei um copo de água bem gelada para mim.
   c) Quando tu voltares, não tragas um copo de água bem gelada para mim.
   d) Quando vós voltardes, não tragais um copo de água bem gelada para mim.
   e) Quando vós voltardes, não trazeis um copo de água bem gelada para mim.

5. Assinale a opção escorreita.
   a) Sê estudioso e passará no concurso!
   b) Diz a verdade e não será castigado!
   c) Produza bastante e terás o reconhecimento de todos!
   d) Faz os exercícios e aprenderá a matéria!
   e) Traze a cerveja e serás bem recebido!

6. Assinale a opção incorreta.
   a) Sede flamenguistas e sereis mais felizes!
   b) Quere a sorte e tu a terás!
   c) Vem logo e não te atrases!
   d) Impõe-te e conquistarás o respeito de todos!
   e) Veja o jornal, mas não vejas a novela!

7. Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
   ___________ bastante, ___________ os obstáculos e nunca ___________!
   a) Estuda – vence – desistas
   b) Estude – vence – desista
   c) Estuda – vença – desistas
   d) Estude – vence – desiste
   e) Estude – vença – desistas

8. Assinale a opção que completa inadequadamente as lacunas.
   ___________ os ingressos ___________ cedo ao estádio e não ___________ com ninguém!
   a) Garante – chega – brigues
   b) Garanta – chegue – brigue
   c) Garantam – cheguem – briguem
   d) Garanti – chegai – brigueis
   e) Garantes – chegues – brigues

9. Estando os verbos no imperativo, assinale a opção que completa inadequadamente as lacunas.

___________ a janela, mas não ___________ a porta!

a) Abre – abras
b) Abra – abra
c) Abramos – abramos
d) Abri – abri
e) Abram – abram

10. (Auxiliar de Necropsia – NCE) Se colocarmos a forma verbal do título – saiba – na segunda pessoa do singular do imperativo negativo, a forma correta será.

a) não sabe;
b) não sabes;
c) não saiba;
d) não saibas;
e) não soubeste.

11. (Papiloscopista – NCE) Se a forma verbal "tenha" estivesse na forma negativa da mesma pessoa do imperativo, sua forma correta seria:

a) não tem;
b) não tenhas;
c) não tende;
d) não tenha;
e) não tens.

12. (MP – NCE) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália". Se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca
b) recusas / não trocas
c) recusa / não troques
d) recuse / não troca
e) recuses / não trocas

13. (NCE) Em qual das seguintes alternativas procedeu-se corretamente à mudança do tratamento VÓS para TU, ao se reescrever o enunciado "Disponde de mim e crede-me / amigo muito agradecido"?

a) Dispõe de mim, e crê-me amigo...
b) Disponha de mim, e creia-me amigo...
c) Dispõe de mim, e creia-me amigo...
d) Disponha de mim, e crês-me amigo...
e) Disponha de mim, e crê-me amigo...

14. (Inspetor da Polícia Civil – RJ – FGV) "Então despes a luva para eu ler-te a mão" (verso 6) Assinale a alternativa em que, passando-se o primeiro verbo do verso acima para o imperativo e alterando-se a pessoa do discurso, manteve-se adequação à norma culta.

a) Então dispais a luva para eu ler-vos a mão.
b) Então despe a luva para eu ler-vos a mão.
c) Então despi a luva para eu ler-vos a mão.
d) Então despis a luva para eu ler-vos a mão.
e) Então dispai a luva para eu ler-vos a mão.

15. (NCE) Assinale a alternativa gramaticalmente correta.
    a) Não chores, cala, suporta a tua dor.
    b) Não chore, cala, suporta a tua dor.
    c) Não chora, cale, suporte a sua dor.
    d) Não chores, cales, suportes a sua dor.
    e) Não chores, cale, suporte a tua dor

16. (TTN) Assinale a sentença que contém erro na forma verbal.
    a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor" (extraído de um marcador de páginas).
    b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
    c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de ideias inusitadas.
    d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
    e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

14.7. Formas nominais

As formas nominais têm essa nomenclatura, pois, apesar de continuarem a ser verbos, possuem valor de substantivo, adjetivo ou de advérbio.

Ex.: Exercícios resolvidos (resolvidos – valor adjetivo); ler (a leitura – valor substantivo) jornais é sempre conveniente; estudando (Se estudares – valor adverbial), passarás.

14.7.1. Gerúndio

Indica, na maioria das vezes, uma ação simultânea à outra oração exposta no período. São formas de gerúndio: cantando, vendendo, partindo, sendo, estando, havendo, vendo, vindo, tendo, pondo, indo...

Ex.: Ele recebeu João, dando-lhe um abraço.
Observe que há uma ideia de concomitância entre o ato de "receber" e o ato de "dar o abraço".

14.7.1.1. Exercícios

1. (PC-NCE) "Ele se saía muito bem tecendo considerações críticas sobre o provão..." O gerúndio "tecendo" mostra uma ação:
    a) que antecede a do verbo da oração anterior;
    b) posterior à do verbo da oração anterior;
    c) que é a consequência da ação da oração anterior;
    d) simultânea à do verbo da oração anterior;
    e) que mostra oposição à ação da oração anterior.

2. (NCE) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:
   a) O assaltante gritou, abrindo a porta.
   b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.
   c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.
   d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.
   e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

3. (NCE – MPE – RJ) Uma das regras do emprego do gerúndio recomenda que ele seja empregado quando indicar "contemporaneidade entre a ação expressa pelo verbo principal e o gerúndio". Observe as seguintes frases:
   I. "Quero registrar a triste situação por que passam milhões de crianças brasileiras, em sua maioria desassistidas, desnutridas, sem educação básica, CAMINHANDO rumo a um futuro incerto e infeliz".
   II. "Os menores de Brasil desassistidos em seus lares ganham as ruas em busca de uma forma de vida, CAINDO nas malhas da prostituição..."
   III. Mesmo assim, tal atividade deve ser reconhecidamente leve, EXCLUINDO-SE, por exemplo, o trabalho exercido nas indústrias, nas oficinas e na agricultura".

   A(s) frase(s) em que essa norma foi desrespeitada é(são):
   a) I – III
   b) I – II
   c) II – III
   d) I
   e) II

14.7.2. Particípio

Cantado, vendido, partido, sido, estado, havido, visto, vindo, tido, posto, ido... Existem verbos com formas abundantes de particípio. Eis uma relação deles.

Particípios Duplos

	REGULAR	**IRREGULAR**
acender	acendido	aceso
aceitar	aceitado	aceito
assentar	assentado	assento, assente
benzer	benzido	bento
concluir	concluído	concluso
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto

	REGULAR	IRREGULAR
erigir	erigido	ereto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
morrer	morrido	morto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

BIZUS

1) É preferencial o uso do particípio regular quando o auxiliar for “ter” ou “haver”. Em contrapartida, a utilização do irregular torna-se mais interessante, sendo o auxiliar “ser” ou “estar”.
2) Para se chegar ao gerúndio, basta usar o verbo ESTAR como auxiliar.
   Ex.: Estou cantando; estás fazendo...
3) Para se chegar ao particípio, basta usar o verbo TER como auxiliar.
   Ex.: Tenho feito; tivesse dito...

4) Os verbos VIR e derivados possuem formas coincidentes no particípio e no gerúndio. Caso haja dificuldades para reconhecer o tempo do verbo, substitua pelo verbo IR; se aparecer INDO, é gerúndio; se aparecer IDO, é particípio.
   Ex.: Quando ela saiu, eu já tinha vindo (ido – portanto, o verbo está no particípio).
   Eu já estou vindo (indo – portanto, o verbo está no gerúndio).

14.7.2.1. Exercícios

1. (MP-NCE) "Noticiando" é forma do gerúndio do verbo noticiar. A frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:
   a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
   b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
   c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
   d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
   e) O atleta viajou, completando sua missão.

2. (Auxiliar de Cartório – NCE) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que "fazendo", no texto 3, é um exemplo. O item em que a forma em maiúsculas não corresponde a um gerúndio é:
   a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
   b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
   c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
   d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
   e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

14.7.3. Infinitivo

Forma nominal que só posiciona o tempo do fato em combinação com outro verbo exposto no contexto.

Infinitivo impessoal – cantar, vender, partir, ser, estar, haver, ver, vir, ter, pôr, ir...

Infinitivo pessoal – cantar (eu), cantares (tu), cantar (ele), cantarmos (nós), cantardes (vós), cantarem (eles)

BIZUS

1) Todos os verbos no infinitivo pessoal são regulares, inclusive os irregulares e os anômalos. Para conjugarmos os verbos neste tempo, basta acrescentar à forma infinitiva as seguintes desinências: 0 (nada), es, 0 (nada), mos, des, em.
2) Dificilmente cai em prova a distinção entre o infinitivo pessoal e impessoal. Tal se deve ao fato de os principais autores informarem não haver regras, e sim tendências. Contudo, dois tópicos são óbvios: quando o sujeito estiver explícito, e imediatamente anterior ao verbo, este estará no infinitivo pessoal, ou seja, flexionar-se-á; quando houver locução verbal, o verbo principal (no infinitivo) nunca se flexiona.

3) Atenção à distinção entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal. A terminação desses dois tempos é idêntica, ficando, inclusive, todos os verbos regulares iguais nesses tempos. Existem dois caminhos para diferençar um tempo do outro.
   a) Se o verbo estiver ligado a uma preposição ou a uma locução prepositiva, o verbo estará no infinitivo pessoal. Se o verbo estiver ligado a uma conjunção ou a uma locução conjuntiva, o verbo estará no futuro do subjuntivo.
   b) Observe que as terminações, como já fora esclarecido, são coincidentes (R – RES – R – RMOS – RDES – REM). Portanto, aparecendo uma forma verbal com uma dessas terminações, basta substituí-la pela expressão FAZER O TRABALHO. Caso apareça FAZER O TRABALHO, o verbo estará no infinitivo pessoal; caso apareça FIZER O TRABALHO, o verbo estará no futuro do subjuntivo.

Ex.: Se saíres (FIZER O TRABALHO) agora, perderás o último capítulo da novela.

– A forma verbal "saíres" encontra-se no futuro do subjuntivo.

Para saíres (fazer o trabalho) agora, é necessário que tenhas terminado os exercícios.

– Observe que ao substituir SAÍRES por FAZER (sem a preocupação com a concordância), fica fácil concluir que o verbo está no infinitivo pessoal.

Assim que terminarmos (FIZER O EXERCÍCIO) o exercício, voltaremos para casa.

→ A forma verbal "terminarmos", por ser substituída por FIZER, está no futuro do subjuntivo.

Convém terminarmos (FAZERMOS O TRABALHO) o exercício.

→ Quando substituímos "TERMINARMOS" por "FAZER", logo se deduz que o verbo está no infinitivo.

Obs.: Muita atenção com os verbos irregulares, principalmente os derivados do TER, PÔR, VIR e VER.

É muito comum cair em prova questão com frases contendo a seguinte estrutura:

Assim que exporem a opinião, todos ouvirão.

→ Nesta situação, o caminho que considero mais fácil para o candidato é, ao observar a terminação do verbo (REM), substituí-lo pelo FAZER, resultando em FIZER O TRABALHO. Então, logo se detecta que o verbo está no futuro do subjuntivo. Sendo assim, não se deve trabalhar com EXPOR, mas com o verbo PÔR, conjugando como se aprende nas escolas, ou seja, usando o QUANDO. Quando eu puser, quando tu puseres, quando ele puser, quando nós pusermos, quando vós puserdes, quando eles puserem. Se a forma correta é "quando eles puserem", o certo é "Assim que expuserem".

Ex.: Depois de exporem suas opiniões, todos ouvirão.

→ Ao observar a terminação REM, automaticamente deve ser feita a substituição por FAZER. O resultado será "Depois de fazer o trabalho...", logo a forma verbal encontra-se no infinitivo pessoal. Como todos os verbos no infinitivo pessoal são regulares, basta acrescentar as desinências já mencionadas à forma infinitiva: EXPOR, EXPORES, EXPOR, EXPORMOS, EXPORDES, EXPOREM.

Se ele manter a calma, fará boa prova.

→ A terminação "R" denuncia que o verbo está no futuro do subjuntivo ou no infinitivo pessoal. Dessa forma, torna-se interessante substituí-lo pelo verbo FAZER, resultando "Se ela fizer o trabalho..." Então, o verbo MANTER deveria estar no futuro do subjuntivo. Com a exceção do infinitivo, em que todos os verbos são regulares, convém ao usuário da língua o emprego do verbo (TER) no futuro do subjuntivo: quando eu tiver, quando tu tiveres, quando ele tiver... Então, a forma verbal correta é MANTIVER.

Antes de se abster na votação, o eleitor deve analisar as duas propostas de administração.

→ Novamente temos a terminação R, já implicando a ocorrência do futuro do subjuntivo ou do infinitivo pessoal. Nosso passo prévio é substituir por FAZER OU FIZER. Na frase, a substituição resulta em ANTES DE FAZER O TRABALHO, logo o verbo está no infinitivo pessoal. Neste tempo, todos os verbos são regulares, portanto só nos resta acrescer à forma infinitiva ABSTER aquelas terminações já aludidas. O infinitivo pessoal do verbo "abster" é ABSTER, ABSTERES, ABSTER, ABSTERMOS, ABSTERDES, ABSTEREM. Fica claro, então, que a frase está perfeita.

BIZU

Também é deveras conveniente chamar a atenção para a conjugação do futuro do subjuntivo do verbo VER: o correto é VIR, VIRES, VIR, VIRMOS, VIRDES, VIREM.

Ex.: Se eu te vir amanhã, entregar-te-ei o material.
Será muito bom se nós nos virmos.

Já no infinitivo pessoal, todos os verbos são regulares, e o verbo VER não será exceção: VER, VERES, VER, VERMOS, VERDES, VEREM.
Também é interessante observar a conjugação do verbo VIR no futuro do subjuntivo: VIER, VIERES, VIER, VIERMOS, VIERDES, VIEREM.

Se eles vierem ao Rio, nós os encontraremos.

No infinitivo pessoal, todos os verbos são regulares: VIR, VIRES, VIR, VIRMOS, VIRDES, VIREM.
Se você é bom observador, percebeu que o futuro do subjuntivo do verbo VER é idêntico ao infinitivo pessoal do verbo VIR. De vez em quando, as bancas fazem comentário a respeito dessa coincidência.

14.7.3.1. Exercícios

1. Assinale a opção em que o verbo PÔR ou um de seus derivados esteja incorretamente flexionado.
   a) Para expormos nossos trabalhos, torna-se mister que os entreguemos com antecedência.
   b) Não haverá consequências, se repusermos os bens que foram extraviados.
   c) Uma das missões do setor de recursos humanos é pôr as pessoas certas em lugares certos.
   d) João da Silva foi contratado para compor o elenco da peça *Uma missão nas estrelas*.
   e) Sentir-te-ás deveras melhor assim que expores toda a tua frustração.

2. Assinale a opção em que o verbo TER ou um de seus derivados esteja indevidamente flexionado.
   a) Os atletas se houveram aquém do esperado em virtude de não manterem a calma nos momentos decisivos.
   b) Os deputados foram elogiados por não se absterem na votação do *Impeachment* do Presidente.
   c) As obras serão retomadas se o setor responsável obtiver os recursos para tal.
   d) As crianças somente sairão depois que se entreterem.
   e) A revolta atingirá proporções inimagináveis, se a polícia não contiver a força da população.

3. Assinale a alternativa em que haja uma forma verbal inadequadamente conjugada.
   a) Não ocorrerão outros desenlaces se a equipe econômica sustiver o atual índice de inflação.
   b) Sempre que retem a documentação dos funcionários, a empresa transgride as normas da legislação trabalhista.
   c) Sempre que retiver a documentação dos funcionários, a empresa transgredirá as normas da legislação trabalhista.
   d) A população e o governo mantêm-se atentos aos focos de desestabilização política.
   e) Quando a sociedade realmente detém o poder, não ocorrem as distorções significativas quanto à distribuição de renda.

4. Há uma opção contendo uma falha quanto à flexão verbal. Assinale-a.
   a) Se propuseres um contrato para uma grande estrela da televisão, espera um "não" como resposta.
   b) Para te opores a nossas reivindicações, expõe teus argumentos.
   c) Se os advogados interpuserem recurso à decisão do Colegiado, cometerão um equívoco substancioso.
   d) O estudo de legislação ambiental pressupõe conhecimentos em outros áreas do conhecimento.
   e) Se o usuário da língua compuser um período com um sujeito composto que se pospõem ao verbo, poderá este ser flexionado em concordância com a soma dos núcleos ou só com o mais próximo.

5. Indique a alternativa que possua uma inadequação de uma forma verbal.
   a) Se você se predispuser a fazer este trabalho, faça-o com esmero.
   b) Para transpordes todos os obstáculos, sede sempre otimistas e nunca desistais de vossos sonhos!
   c) Devolvam tudo aquilo que obterem de forma ilícita.
   d) Mantém-te calmo sempre que estiveres em situação conflituosa.
   e) Depois de estarem há um mês em um hospital do município, os traficantes serão transferidos para o presídio da Frei Caneca.

6. Nos períodos abaixo, ocorre um verbo indevidamente conjugado. Indique-o.
   a) Para ires de avião a São Paulo, é necessário que adquiras a passagem com antecedência.
   b) Se fores a Minas, traze uma boa cachaça caseira!
   c) Se intervires no tumulto, faze-o com decisão!
   d) Não foste convidado, por não convires ao sistema.
   e) Assim que os documentos provierem da direção geral, remetê-los-emos para a presidência.

7. Há uma alternativa contendo uma falha quanto à flexão verbal. Assinale-a.
   a) Mesmo que expusessem seus motivos, não obteriam êxito em suas reivindicações.
   b) Eles sairiam ainda que muito se entretivessem.
   c) Se prevíssemos que haveria tão poucos inscritos no concurso, não desistiríamos.
   d) Se João se houvesse bem na prova, conquistaria a vaga.
   e) Os pais não se oporiam se as escolas intervissem na relação de seus alunos com a própria família.

8. Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
   Sempre que ________________ a São Paulo e ______________ que o tempo está nublado, ____________ rapidamente para o Rio de Janeiro.
   a) fores – veres – vem
   b) fores – vires – venha
   c) ires – vires – vem
   d) fordes – virdes – vinde
   e) ires – veres – venha

9. (TRT) As lacunas das frases: 1 – "Não _____________ sem teus pais" e 2 – "Se eles te ______________, te chamarão", são completadas, corretamente, pelas formas verbais:
   a) vás – virem
   b) vá – verem
   c) ide – vir
   d) vás – verem
   e) vai – virem

10. (TRT) As lacunas da frase "se tu ________ aqui e nos _________, não saberás o que fazer" são preenchidas, corretamente, por:
a) vieres – vires
b) vieres – vir
c) vieres – vireis
d) vires – veres
e) vires – vires

11. (Cesgranrio) Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua.
a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

12. (UF de São Carlos) Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases:
I – Se nos _________ a fazer um esforço conjunto, teremos um país sério.
II – _________ o televisor ligado, para te informares dos últimos acontecimentos.
III – Não havia programa que _________ o povo, após o último noticiário.
a) propormos – Mantenha – entretesse
b) propusermos – Mantém – entretesse
c) propormos – Mantém – entretivesse
d) propormos – Mantém – entretesse
e) propusermos – Mantém – entretivesse

13. (Faap) Assinale a resposta correspondente à alternativa que completa corretamente os espaços em branco: Se você o _______, por favor ________-lhe que________ para apressar o processo.
a) ver – peça – intervenha
b) vir – peça – intervém
c) vir – peça – intervenha
d) ver – pede – intervenha
e) vir – peças – interviesse

14. (BB-UnB) Flexão verbal incorreta:
a) Se vir o tal colega, falar-lhe-ei.
b) Se eu pôr o verbo no plural, erro de novo.
c) Se eu vier cedo, aguardo-o.
d) Se a duplicata estiver certa, paguem-na.
e) Se eu for tarde, esperem-me.

15. (FGV) Assinale o item em que há erro quanto à flexão verbal.
a) Quando eu vir o resultado, ficarei tranquilo.
b) Aceito o lugar para o qual me proporem.
c) Quando estudar o problema, ficará sabendo a verdade.
d) Sairás assim que te convier.
e) O fato está patente a quem se detiver a observá-lo.

16. (Dasp) Assinale a única alternativa em que há erro de flexão verbal.
    a) Quando eu o vir, acertarei as contas.
    b) Se ele propor um aumento de verba, direi que não teremos recursos.
    c) O governo interveio na região.
    d) Os funcionários vêm aqui hoje.
    e) Na tentativa de solucionar o problema, eles se desavieram.

17. (Med-Santos) Assinale a letra correspondente à frase inteiramente correta para tratamento “o senhor”: “Quando ___________ nos debates, ___________ ser moderado nas _________ expressões e _________ bem nas suas ideias”.
    a) intervier – procure – suas – coloque
    b) intervier – procure – suas – coloca
    c) intervir – procura – tuas – coloques
    d) intervieres – procure – suas – coloque
    e) intervier – procures – suas – coloque

18. (NCE) Assinale a opção que preencha as lacunas corretamente.
    I – Ficareis maravilhados, se _________ o resultado. (ver)
    II – Sereis perdoados, se _________ o que tirastes. (repor)
    III – Não dê atenção a quem lhe _________ negócios ilícitos. (propor)
    IV – Nós lhe daremos o recado assim que o _________ . (ver)
    a) virdes – repuserdes – propuser – virmos
    b) vires – repordes – propor – vermos
    c) veres – repuserdes – propuserdes – virmos
    d) vês – repordes – propordes – vermos
    e) ver – repuseres – propor – vemos

19. (NCE) Assinale a alternativa em que o emprego do infinitivo está incorreto.
    a) Todos acreditam sermos os causadores da desordem.
    b) Cometeres tamanha injustiça, tu não o farias.
    c) Amar é viver.
    d) Não podeis fazerdes a prova com tanta pressa.
    e) Não estacionar na pista.

20. (NCE) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.
    a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
    b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.
    c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
    d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano; vós não entravais.
    e) Achavam-se lindo e diziam-no; achaveis-me lindo e dizieis-mo.

21. (TRE-SP) Ele ______ que a sensatez dos convidados ______ a euforia geral e _____ as dúvidas.
    a) supusera – freasse – desfizesse
    b) supora – freasse – desfizesse
    c) supusera – freiasse – desfazesse
    d) supora – freiasse – desfizesse
    e) supora – freiasse – desfazesse

22. (TRE-SP) Tendo _________ na operação, os funcionários se _________ a serviços essenciais e executaram as tarefas que lhes _________ .
a) intervido – ativeram – caberam
b) intervido – ateram – couberam
c) intervindo – ateram – caberam
d) intervindo – ativeram – couberam
e) intervido – ativeram – couberam

23. (TRE-MT)
I – Os leitores de jornal não _________ os artigos mais longos.
II – Se eles _________ a programação, já será ótimo.
III – Quando ele _________, receba-o com delicadeza.
As formas que preenchem, corretamente, as lacunas das frases acima são:
a) leem – obtiverem – vir
b) lêem – obtiverem – vier
c) leem – obterem – vier
d) lêem – obterem – ver
e) lêm – obtiverem – vir

24. (TRE-MT) Só está correta a forma verbal grifada na frase:
a) Embora ele esteje indicado, o Senado ainda não o aprovou.
b) Ele passeiava diariamente no parque.
c) Quando eles trouxerem a permissão, poderão entrar.
d) Se mantermos as posições, o inimigo não avançará.
e) Os deputados se entretiam com esses discursos.

25. (NCE) “Se não tivermos uma lâmpada elétrica...” O item cujo verbo destacado não está no mesmo tempo verbal da forma tivermos é:
a) Se não houver a possibilidade de...
b) Se não virmos a necessidade de...
c) Se não forem responsáveis por...
d) Se não nos caber a responsabilidade de...
e) Se não nos refizermos das dificuldades...

26. (NCE) “Saibam quantos esta virem que, no ano (...), aos (...)...”
No texto, a forma verbal VIREM:
a) Corresponde à forma correta e atual do verbo VER, que, no futuro do subjuntivo, é homônimo do verbo VIR.
b) Corresponde a uma forma arcaica do verbo VER, que ficou fixada na linguagem jurídica, e a flexão correta atual, no futuro do subjuntivo, é VEREM.
c) Corresponde à forma correta e atual do infinitivo flexionado do verbo VIR.
d) Corresponde à forma correta e atual do verbo VER, que se encontra flexionado no futuro do subjuntivo.
e) Corresponde a uma forma que pertence única e exclusivamente à linguagem jurídica, uma vez que a flexão do verbo VER, no futuro do subjuntivo, na terceira pessoa do plural é VEREM.

27. (UFRJ-NCE) Se nós FIZERMOS. A forma verbal sublinhada pertence ao futuro do subjuntivo do verbo FAZER; a alternativa em que há erro na conjugação desse mesmo tempo é:
    a) Quando os políticos intervierem no processo, tudo ficará melhor.
    b) Quando vocês o verem, digam-lhe que estive aqui.
    c) Só sairei quando houver bom tempo.
    d) Quando forem aprovados, serão empregados.
    e) Se couber recurso, eu o farei.

14.8. Falsos derivados

Existem dois verbos bastante perigosos para o candidato a um concurso público: REQUERER e PROVER.

O verbo REQUERER não se deriva integralmente do verbo QUERER, então você deve ficar atento às diferenças entre os dois verbos.

Querer e Requerer

Indicativo

Presente	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Perfeito
quero	requeiro	quis	requeri
queres	requeres	quiseste	requereste
quer	requere (ou requer)	quis	requereu
queremos	requeremos	quisemos	requeremos
quereis	requereis	quisestes	requerestes
querem	requerem	quiseram	requereram

Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-que-Perfeito	Pretérito Mais-que-Perfeito
queria	requeria	quisera	requerera
querias	requerias	quiseras	requereras
queria	requeria	quisera	requerera
queríamos	requeríamos	quiséramos	requerêramos
queríeis	requeríeis	quiséreis	requerêreis
queriam	requeriam	quiseram	requereram

Futuro do Presente	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Futuro do Pretérito
quererei	requererei	quereria	requereria
quererás	requererás	quererias	requererias
quererá	requererá	quereria	requereria
quereremos	requereremos	quereríamos	requereríamos
querereis	requerereis	quereríeis	requereríeis
quererão	requererão	quereriam	requereriam

Subjuntivo

Presente	Presente
queira	requeira
queiras	requeiras
queira	requeira
queiramos	requeiramos
queirais	requeirais
queiram	requeiram

Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito
quisesse	requeresse
quisesses	requeresses
quisesse	requeresse
quiséssemos	requerêssemos
quisésseis	requerêsseis
quisessem	requeressem

Futuro	Futuro
quiser	requerer
quiseres	requereres
quiser	requerer
quisermos	requerermos
quiserdes	requererdes
quiserem	requererem

Imperativo

Afirmativo	Afirmativo	Negativo	Negativo
quere (ou quer)	requere	não queiras	não requeiras
queira	requeira	não queira	não requeira
queiramos	requeiramos	não queiramos	não requeiramos
querei	requerei	não queirais	não requeirais
queiram	requeiram	não queiram	não requeiram

Obs.: Os verbos BENQUERER, DESQUERER e MALQUERER são conjugados como o verbo QUERER.

Prover

Indicativo

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem

Pretérito Perfeito: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram

Pretérito Imperfeito: provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam

Pretérito Mais-que-Perfeito: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram

Futuro do Presente: proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão

Futuro do Pretérito: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam

Subjuntivo

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam

Pretérito Imperfeito: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem

Futuro: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, preverem

Imperativo

Afirmativo: provê, proveja, provejamos, provede, provejam

Negativo: provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam

Obs.: Sempre é importante lembrar que o caso do verbo PROVER é uma exceção. Os verbos REVER, ANTEVER, PREVER derivam-se integralmente do VER. É muito bom não confundir PROVER (abastecer) com PREVER (antever – fazer uma previsão) e PROVIR (vir de), que se deriva totalmente do verbo VIR.

14.8.1. Exercícios

1. (TRF) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
Se eles ____ de recursos o setor e se ____ aos inconvenientes de um período de transição, a reforma se viabilizará.
   a) proverem – dispuserem;
   b) provirem – dispuserem;
   c) provierem – dispuserem;
   d) proverem – disporem;
   e) provirem – disporem.

2. (NCE) Requerimento é substantivo derivado do verbo REQUERER; a alternativa em que a forma deste verbo está conjugada corretamente é:
   a) eu requero;
   b) ela requis;
   c) se eles requizessem;
   d) ele requereu;
   e) eles requiseram.

3. (Santa Casa) Os mesários _________-se de votar, mas não _________ dispensa. Se você os _________ , peça que venham aqui imediatamente.
a) absteram – requereram – vir
b) absteram – requiseram – ver
c) abstiveram – requereram – vir
d) abstiveram – requereram – ver
e) abstiveram – requiseram – ver

4. (PUC) Dê, na ordem em que aparecem nesta questão, as seguintes formas verbais:
advertir – no imperativo afirmativo, segunda pessoa do plural
compor – no futuro do subjuntivo, segunda pessoa do plural
rever – no perfeito do indicativo, segunda pessoa do plural
prover – no perfeito do indicativo, segunda pessoa do singular
a) adverti – componhais – revês – provistes
b) adverti – compordes – revestes – provistes
c) adverte – compondes – reveis – proviste
d) adverti – compuserdes – revistes – proveste
e) N.d.a.

5. (Fuvest) Ele _________ a seca e _________ a casa de mantimentos.
a) preveu – proveu
b) provera – provira
c) previra – previera
d) preveu – provera
e) previu – proveu

6. (TTN) Assinale a alternativa que apresenta incorreção verbal.
a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.
e) No jogo de domingo, quando o juiz interviu numa cobrança de falta, foi inábil.

7. (AJ-TRT-UFRJ-NCE) "... vieram a significar, no plano social,..." O item a seguir em que o verbo destacado está conjugado erradamente é:
a) Se o virmos por lá, daremos o recado.
b) Os advogados interviram na discussão.
c) A empregada proveu a despensa com o necessário.
d) Quando vimos para cá, sentimo-nos contentes.
e) Os aparelhos provieram dos Estados Unidos.

8. (TRT-Fundec) Das frases abaixo, a única correta quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:
a) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.
b) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.
c) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o requiserem.
d) Os alunos de minha escola jamais obteram incentivo para redigir textos em crônicas.

9. (Oficial de Justiça) Tendo em conta a flexão verbal, é correto afirmar que as formas PROVÉM, PROVEM, PROVEEM e PROVÊM, referem-se, respectivamente, aos seguintes verbos:
   a) prover, provir,provar e provir;
   b) provir, provar, prover e provir;
   c) provar, prover, provir e prover;
   d) provir, provar, provir e prover.

10. (TRE-RJ) "E quando os mórmons se viram frente ao problema de povoar um deserto, não hesitaram em sancionar a poligamia". Das sentenças abaixo, construídas com verbos derivados de ver, aquela cuja lacuna se completa corretamente com a forma entre parênteses é:
   a) Os mórmons _________ as dificuldades a serem enfrentadas. (anteveram)
   b) Quando os mórmons ____ as dificuldades a enfrentar, agem corajosamente. (entrevêm)
   c) Os mórmons já se tinham ___________ dos recursos necessários para seguir para o deserto. (provisto)
   d) Se os mórmons ________ as dificuldades que enfrentariam, talvez tivessem desistido. (prevessem)
   e) Sempre que os mórmons _________ a história da colonização do deserto, sentir-se-ão honrados. (revirem)

11. (IBGE-NCE) Assinale a opção que apresenta erro na forma verbal.
   a) Os brasileiros mantêm opiniões divergentes a respeito destes assuntos.
   b) Nem todos crêem nos resultados de certas pesquisas.
   c) Pessoas treinadas intervêm positivamente para dar esclarecimentos.
   d) Os recenseadores revêem as respostas dos questionários.
   e) Muitos entrevistadores provêem de lugares distantes do país.

Nas questões 12 a 14 (Papiloscopista – PC – NCE), há uma forma da frase considerada como correta, levando-se em conta a norma culta da língua.
Assinale-a em cada questão.

12.
   a) Ela requereu que eu intervisse na questão.
   b) Ela requis que eu intervisse na questão.
   c) Ela requis que eu interviesse na questão.
   d) Ela requereu que eu intervisse na questão.
   e) Ela requereu que eu interviesse na questão.

13.
   a) A polícia deteve a carga dos milhões de caixas de remédio.
   b) A polícia deteu a carga dos milhões de caixas de remédio.
   c) A polícia deteu a carga das milhões de caixas de remédios.
   d) A polícia deteve a carga das milhões de caixas de remédio.
   e) A polícia deteve a carga dos milhões das caixas de remédio.

14.
   a) Não venha agora com os teus problemas de desinteria e astigmatismo.
   b) Não venhas agora com os teus problemas de desinteria e estigmatismo.
   c) Não venha agora com os seus problemas de disenteria e astigmatismo.
   d) Não venha agora com os seus problemas de desinteria e astigmatismo.
   e) Não venhas agora com os teus problemas de disenteria e estigmatismo.

14.9. Verbos impessoais

São verbos impessoais aqueles que não possuem pessoa (sujeito). Sendo assim, o sujeito é inexistente – oração sem sujeito –, obrigando o verbo a se restringir à terceira pessoa do singular.

a) Verbos, no sentido denotativo, que indicam fenômenos da natureza.

Ex: chover, trovejar, nevar, ventar...

Esses verbos só podem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e também são chamados de verbos impessoais.

Obs.: Às vezes, um desses verbos pode estar no sentido conotativo, cabendo a sua flexão.

Ex.: Choveram laranjas na feira.

→ Nesse caso, a forma verbal “choveram” não é impessoal, o sujeito é LARANJAS, por isso a concordância entre eles.

b) Verbo HAVER, nos sentidos de EXISTIR e de tempo decorrido, e verbo FAZER, também no sentido de tempo decorrido, só podem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e também são verbos impessoais.

Ex.: Havia 20 alunos em sala.
Deve haver 30 anos da chegada do homem à Lua.
Faz 20 dias que ela chegou...

Obs.: É relevante saber que os verbos auxiliares pegam as características dos verbos principais.

Ex.: Pode (no singular devido à presença do verbo principal HAVER no sentido de existir) haver problemas.
Deve (no singular devido à presença do verbo principal FAZER no sentido de tempo passado) fazer três semanas que João viajou.
“... houve templos, houve cultos, houve leis” (Raul Pompéia).

c) O verbo TRATAR, acompanhado do pronome SE, quando semanticamente não puder ter sujeito.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

→ Observe que NINGUÉM PODE TRATAR DA DISCUSSÃO, sendo assim, como semanticamente o verbo não pode ter referente, o verbo se torna impessoal.

d) Os verbos BASTAR e CHEGAR, no sentido de PARAR.

Ex.: Chega de confusão.
Basta de briga.

Obs.: O verbo TER, no sentido de EXISTIR, HAVER, OCORRER, em tese, não poderia ser empregado. Contudo, não há como se negar que seu uso já se encontra consagrado, inclusive se registrando exemplos de textos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade: "Em Pasárgada tem tudo", "Tem uma pedra no meio do caminho". A maioria das bancas ainda não admite tal uso, mas o NCE, no concurso da Polícia Civil de 2001, indicou que o verbo TER estaria sendo utilizado como impessoal, não entrando no mérito se o uso estaria correto ou não. O Professor Celso Cunha, na página 142 da *Gramática da Língua Portuguesa*, classifica o uso do verbo TER, na acepção de EXISTIR, como coloquial.

14.9.1. Exercícios

1. (NCE) "... havia um templo...". Como ficaria este segmento do texto no plural?
   a) haviam uns templos
   b) haviam templos
   c) havia uns templos
   d) houveram uns templos
   e) houveram templos

2. (Inspetor – PC – UFRJ – NCE) "Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação". a forma verbal abaixo que substitui inadequadamente "existem" nesses segmento do texto, por não respeitar a concordância verbal é:
   a) há;
   b) pode haver;
   c) podem haver;
   d) devem existir;
   e) deve haver.

3. (NCE) "... mas não havia infraestrutura para recrutar os cerca de 20 mil voluntários necessários".
   O verbo HAVER presente nesse trecho do texto é impessoal. A alternativa em que o verbo HAVER foi mal utilizado é:
   a) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.
   b) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para fazer.
   c) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.
   d) Houveram por bem sair mais cedo os professores.
   e) É provável que haja falhas graves nesse projeto.

4. (Magistério-NCE) "... de há muito acomete o frágil organismo social no qual vivemos". O item abaixo em que a forma do verbo "haver" está erradamente empregada no lugar da preposição a é:
   a) Os jornais brasileiros, há vários meses, só falam de corrupção.
   b) Há bastante gente a quem se pode acusar de corrupção.
   c) O Brasil está há algumas semanas de começar a economia de luz.
   d) De há meses para cá o frio tem aumentado.
   e) O país sofre de corrupção há várias décadas.

5. O verbo sublinhado não é impessoal na frase:
   a) Houve momentos de indecisão.
   b) A criança amanheceu gripada.
   c) No inverno, anoitece mais cedo.
   d) Faz muito tempo que não o vejo.
   e) Basta de tolices.

6. (Senado Federal – FGV) "...há outras formas de garantir a transparência..." Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho acima, manteve-se adequação à norma culta.
   a) ...há de existir outras formas de garantir a transparência...
   b) ...hão de haver outras formas de garantir a transparência...
   c) ...devem existir outras formas de garantir a transparência...
   d) ...devem haver outras formas de garantir a transparência...
   e) ...podem haver outras formas de garantir a transparência...

7. (PC-NCE) "Há poucos dias..." Há verbos denominados impessoais (como o verbo "haver", nesta frase) que permanecem com a forma equivalente à terceira pessoa do singular, não concordando com qualquer termo da frase. O item abaixo que apresenta um outro verbo empregado impessoalmente é:
   a) A droga nunca traz bons resultados.
   b) Choveu dinheiro na premiação da loteria.
   c) Iniciei a medo de nada.
   e) Nesta rua tem um bosque.

8. (UFRJ-NCE) "... há três décadas ele mantém sua fama em ascendência". Nesta frase o verbo HAVER não varia, pois se trata de uma oração sem sujeito. Assinale a opção que completar corretamente a frase? "Quantos dias ________ que não o vemos? ________ bem uns dez".
   a) faz – hão de haver
   b) fazem – há de haver
   c) fazem – hão de haver
   d) faz – há de haver
   e) fazem – hão de haverem

14.10. Verbos defectivos

São os que, por algum tipo de anomalia, não apresentam todas as pessoas em sua conjugação.

1) São defectivos abolir, banir, colorir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, falir, acontecer, suceder, ocorrer, doer.

2) Há verbos que nossos ouvidos nos induzem a considerar que sejam defectivos, mão não o são: ADERIR, COMPETIR e POLIR. Existem as formas verbais ***EU COMPITO***, Maria quer que ***EU COMPITA... EU ADIRO***, Maria quer que ***TU ADIRAS, EU PULO, TU PULES...***

3) Caro candidato, se você fizer prova para a área fiscal, sobretudo se o concurso for organizado pela Esaf, fique atento aos verbos EMERGIR e IMERGIR. Há uma divergência entre o que ensina Celso Cunha e o que informa Evanildo Bechara. Este indica serem os dois verbos apenas irregulares, conjugando-se tais quais SUBMERGIR e ASPERGIR (EMERJO, MARIA QUER QUE EU EMERJA, TU EMERJAS...). Já aquele entende que SUBMERGIR e ASPERGIR possuem conjugação completa, mas EMERGIR e IMERGIR, não. Estes dois verbos não poderiam ser conjugados quando, após o radical, aparecessem as letras A ou O. Este assunto caiu na prova de Analista de Finanças e Controle (Esaf), com a banca demonstrando claramente a opção por considerar os verbos defectivos, conforme Celso Cunha.

4) O verbo ADEQUAR ou (ADEQUAR-SE como mais utilizado) não pode ser conjugado em todo o presente do subjuntivo, e no presente do indicativo só existem as formas de 1ª pessoa do plural e de 2ª pessoa do plural. Por consequência, o imperativo também só conterá a forma de 2ª pessoa do plural do afirmativo. É bom esclarecer que nas pessoas existentes o verbo ADEQUAR-SE segue o modelo dos verbos regulares de 1ª conjugação.

5) Precaver e reaver só existem onde, na conjugação do verbo HAVER, houver a letra **V.**
   - O verbo REAVER só existe onde no verbo HAVER aparecer a letra V, ficando exatamente igual ao HAVER.
   - O verbo PRECAVER também só existe onde no verbo HAVER aparecer a letra V. Contudo onde este verbo existir, funcionará como um verbo regular de segunda conjugação, seguindo o modelo do verbo VENDER.

   Ex: HAVER REAVER PRECAVER

Presente do Indicativo

hei	não há forma	não há forma
hás	não há forma	não há forma
há	não há forma	não há forma
havemos	reavemos	precavemos
haveis	reaveis	precaveis
hão	não há forma	não há forma

Pretérito Perfeito do Indicativo

houve	reouve	precavi
houveste	reouveste	precaveste
houve	reouve	precaveu
houvemos	reouvemos	precavemos
houvestes	reouvestes	precavestes
houveram	reouveram	precaveram

14.10.1. Exercícios

1. (Gama Filho) Há, na conjugação dos seguintes verbos, um tempo errado. Assinale-o.
   a) Crer – pret. perf. ind.: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.
   b) Entupir – pres. subj.: entupa, entupas, entupa, entupamos, entupais, entupam.
   c) Polir – pres. ind.: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
   d) Reter – mais-que-perf. ind.: retera, reteras, retera, retéramos, retêreis, reteram.
   e) Saudar – imperativo afirmativo: saúda, saúde, saudemos, saudai, saúdem.

2. (CEE – Tecnológica-SP) Aponte a frase correta.
   a) Avançaram sobre ele, não se conteram.
   b) Não repilais quem de vós se aproxima.
   c) Se você não prever a ocasião, como agarrá-la?
   d) Requiseram inutilmente, não lhe deferiram o pedido.
   e) Busquei por muito tempo, mas não reavi o que perdera.

3. (UnB-DF) Assinale o item que contém as formas verbais corretas.
   a) reouve – intervi
   b) reouve – intervim
   c) rehouve – intervim
   d) reavi – intervi
   e) rehavi – intervim

4. (ITA) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto.
   a) **Eu me precavo** deve ser substituído por **eu me precavejo**.
   b) **Eu me precavenho** contra os dias de chuva.
   c) **Eu reavi** o que perdera há dois anos.
   d) Problemas graves **me reteram** no escritório.
   e) Nenhuma das frases acima.

5. (ITA) Vi, mas não ________; o policial viu, e também não ________, dois agentes secretos viram, e não _________. Se todos nós _________ , talvez _________ tantas mortes.
   a) intervir – interviu – intervieram – tivéssemos intervido – teríamos evitado
   b) me precavi – se precaveio – se precaveram – nos precavíssemos – não teria havido
   c) me contive – se conteve – contiveram – houvéssemos contido – tivéssemos impedido
   d) me precavi – se precaveu – precaviram – precavêssemo-nos – não houvesse
   e) intervim – interveio – intervieram – tivéssemos intervindo – houvéssemos evitado

6. (ANS – Analista – FCC) Tendo como parâmetro a norma culta da língua, assinale a alternativa que contém forma verbal corretamente empregada.
   a) Portugal proveu o Brasil de uma estrutura encontrada apenas em metrópoles.
   b) A Inglaterra conviu em que seria mais prudente ajudar na vinda de D. João VI para o Brasil.
   c) As grandes nações se precavêem de infortúnios com planejamento.
   d) Algumas ex-colônias requiseram a emancipação política antes que nosso país o fizesse.
   e) Quando os historiadores reverem o episódio, certamente encontrarão passagens difíceis de interpretar

7. (DNOCS – FCC) É preciso corrigir uma forma verbal flexionada na frase:
   a) O e-mail interveio de tal forma em nossa vida que ninguém imagina viver sem se valer dele a todo momento.
   b) Se uma mensagem eletrônica contiver algum vírus, o usuário incauto será prejudicado, ao abri-la.
   c) Caso não nos disponhamos a receber todo e qualquer e-mail, será preciso que nos munamos de algum filtro oferecido pela Internet.
   d) Se uma mensagem provier de um desconhecido, será preciso submetê-la a um antivírus específico.
   e) Ele se precaveio e instalou em seu computador um poderoso antivírus, para evitar que algum e-mail o contaminasse.

8. (AFTN) Indique o período correto.
   a) Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
   b) Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
   c) Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
   d) Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
   e) Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

9. (Esaf) Assinale a alternativa que apresenta um verbo incorretamente flexionado.
   a) O enxoval conviria às noivas dos bairros mais pobres.
   b) Não despeças os carregadores antes do desembarque.
   c) Os policiais interviram nos protestos dos grevistas.
   d) A noiva precaveu-se contra os prejuízos da mudança.
   e) Eu expeço, primeiramente, as malas dos estudantes

10. (TRF) Das opções que se seguem, a que está correta quanto à flexão verbal é:
    a) Se o governo se precavisse, evitaria acidentes como esse.
    b) Com um pouco de sorte, talvez o senhor reaveja os documentos extraviados.
    c) Meus filhos só vêm televisão depois que terminam os deveres escolares.
    d) As autoridades interviram no rumo dos acontecimentos.
    e) A empresa que projetou a usina não se precaveu como deveria.

11. (FCC) Marque a opção cujo verbo apresenta correta flexão.
    a) “Se eu reavesse meu dinheiro retido, emprestar-te-ia uma parte”.
    b) “Toda dúvida que sobrevir deverá ser imediatamente esclarecida. Isso, sim, é transparência”.
    c) “A impunidade só terá fim quando se desfazer da cobertura política e todos forem iguais perante a lei...”
    d) “Se alguém se deter em olhar na tevê, detalhadamente, o rosto do presidente, vai verificar que estão aparecendo alguns fios de cabelos brancos em sua cabeça”.
    e) Chefonildo interveio imediatamente, pois esses servidores não parecia serem culpados. Quando reouveram o material perdido, desavieram-se na sua distribuição.

12. (Esaf) Assinale a opção em que a mudança de pessoa verbal provoca erro.
    a) Requeremos a pavimentação da rua Vicente de Carvalho.
    Requeiro a pavimentação da rua Vicente de Carvalho.
    b) Apesar do espaço pequeno, temos certeza de que cabemos aí.
    Apesar do espaço pequeno, tenho certeza de que caibo aí.
    c) Se não nos precavemos a tempo, seremos ludibriados.
    Se não me precavenho a tempo, serei ludibriado.
    d) Graças ao seu auxílio, reaveremos os documentos.
    Graças ao seu auxílio, reaverei os documentos.
    e) Nós valemos tanto quanto acreditamos ser nosso valor.
    Eu valho tanto quanto acredito ser meu valor.

13. Leia com atenção as frases a seguir, tendo em vista o verbo destacado.
    I. Eles **adequam** suas necessidades ao material disponível.
    II. Finalmente **reavi** meus documentos.
    III. Assim que eles **proporem** o acordo, aceitaremos.
    IV. Ele se **precaveu** para não ter problemas mais tarde.
    V. Sempre que **proveres** a despensa, poderás viajar com tranquilidade.
    Estão corretas as formas verbais empregadas em:
    a) I e II;
    b) II e IV;
    c) III e V;
    d) IV e V;
    e) I e V.

14.11. Formas rizotônicas e arrizotônicas verbais

14.11.1. Rizotônicas

São as formas verbais em que a sílaba tônica recai totalmente sobre o radical.

Ex.: fales, brigo, parte, faze, indica, olho.

A sílaba tônica dessas formas verbais é respectivamente: ***fa, bri, par, fa, di, o*** e recaem sobre os radicais ***fal, brig, part, faz, indic, olh.***

14.11.2. Arrizotônicas

São as formas verbais em que a sílaba tônica não recai sobre o radical.

Ex.: falei, brigamos, parti, fazia, indicou, olharei.

A sílaba tônica dessas formas verbais é respectivamente: ***lei, ga, ti, zi, cou, rei*** e não recai sobre os radicais ***fal, brig, part, faz, indic, olh.***

14.12. Verbos terminados em IAR

Os verbos terminados em ***IAR*** são REGULARES, com **exceção** de: ***MEDIAR***, ***ANSIAR***, ***REMEDIAR***, ***INCENDIAR***, ***ODIAR*** e ***INTERMEDIAR***, que terão o acréscimo da letra **E** nas formas rizotônicas.

Ex.: REMEDIAR (PRESENTE DO INDICATIVO)

remedeio	remediamos
remedeias	remediais
remedeia	remedeiam

REMEDIAR (PRESENTE DO SUBJUNTIVO)

remedeie	remediemos
remedeies	remedieis
remedeie	remedeiem

Analisando este verbo, podemos observar que o radical é ***REMEDI***, portanto é justamente quando a sílaba tônica recai sobre ***DI***, que se torna necessário o acréscimo da letra **E** entre as letras ***D*** e ***I.***

Obs.: Já o verbo ***MOBILIAR*** conjuga-se incidindo-se sílaba tônica em BI nas formas rizotônicas.

Presente do Indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam

Presente do Subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem
Imperativo Afirmativo: mobília, mobílie, mobiliemos, mobiliai, mobíliem
Imperativo Negativo: mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

14.13. Verbos terminados em EAR

Os verbos terminados em ***EAR*** terão o acréscimo da letra ***I*** nas formas rizotônicas.

Ex.: NOMEAR (PRESENTE DO INDICATIVO)

nomeio	nomeamos
nomeias	nomeais
nomeia	nomeiam

NOMEAR (PRESENTE DO SUBJUNTIVO)

nomeie	nomeemos
nomeies	nomeeis
nomeie	nomeiem

Analisando este verbo, podemos observar que seu radical é ***NOME***, portanto é justamente quando a sílaba tônica recai sobre ***ME***, que se torna fundamental a inserção da letra I nesta sílaba.

14.14. Verbos terminados em GUAR

1) **AGUAR, APANIGUAR, APAZIGUAR, APROPINQUAR, AVERIGUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, OBLIQUAR, DELINQUIR** e afins poderão ou não ser acentuados nas formas rizotônicas.

Obs.: Com a reforma ortográfica, a flexão passsa a admitir as seguintes formas:

AVERIGUAR

PRESENTE DO INDICATIVO	**PRESENTE DO INDICATIVO**
eu averiguo	eu averíguo
tu averiguas	tu averíguas
ele averigua	ele averígua
nós averiguamos	nós averiguamos
vós averiguais	vós averiguais
eles averiguam	eles averíguam

AVERIGUAR

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
eu averigue	eu averígue
tu averigues	tu averígues
ele averigue	ele averígue
nós averiguemos	nós averiguemos
vós averigueis	vós averigueis
eles averiguem	eles averíguem

14.14.1. Exercícios

1. (Cesgranrio) Assinale a forma errada do verbo **pontear**.
   a) ponteias
   b) ponteiamos
   c) pontearei
   d) ponteiam
   e) ponteie

2. (ITA) Examinando as afirmações de que a terceira pessoa do singular do presente do indicativo é:
   Progredir é progrede.
   Ansiar é ansia.
   Remediar é remedia.
   Transgredir é transgride.
   Verifica-se que:
   a) Apenas uma está correta.
   b) Apenas duas estão corretas.
   c) Todas estão corretas.
   d) Três estão corretas.
   e) Nenhuma está correta.

3. (UE-BA) Os alunos que _________ revisão de provas _________ com a rigidez da correção.
   a) pleiteiam – indiguinam-se
   b) pleiteam – indignam-se
   c) pleiteiam – indignam-se
   d) pleiteam – indiguinam-se
   e) pleiteam – indignam-se

4. (Carlos Chagas) Ele ________ que lhe ________ muitas dificuldades, mas enfim ________ a verba para a pesquisa.
   a) receara – opusessem – obtera
   b) receara – opusessem – obtivera
   c) receiara – opossem – obtivera
   d) receiara – oposessem – obtera
   e) receara – opossem – obtera

5. (TRE-SP) Ele ____________ que a sensatez dos convidados ____________ a euforia geral e _________ as dúvidas.
   a) supusera – freasse – desfizesse
   b) supora – freasse – desfizesse
   c) supusera – freiasse – desfazesse
   d) supora – freiasse – desfizesse
   e) supora – freiasse – desfazesse

6. (TRE-MT) Só está correta a forma verbal grifada na frase:
   a) Embora ele esteje indicado, o Senado ainda não o aprovou.
   b) Ele passeiava diariamente no parque.
   c) Quando eles trouxerem a permissão, poderão entrar.
   d) Se mantermos as posições, o inimigo não avançará.
   e) Os deputados se entretiam com esses discursos.

7. Observe e analise as formas verbais das frases a seguir:
   1 – Eu me precavi na época do pacote econômico.
   2 – Ele já proveu a geladeira com muitas frutas.
   3 – Os inspetores intermedeiam na discussão dos alunos.
   4 – Desejamos que eles floreiem os ambientes.
   5 – Eles desejam que nós vamos ao teatro.
   Estão corretas as frases:
   a) todas;
   b) 1, 2, 4, 5;
   c) 1, 2, 3, 4;
   d) 1, 2, 3, 5;
   e) 3, 4, 5.

8. (CM) A flexão do verbo "macaquear" está em desacordo com a norma culta na opção:
   a) Nós macaqueiamos a visão do Português.
   b) O brasileiro macaqueia a visão do Português.
   c) Talvez macaqueemos a visão do Português.
   d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do Português.
   e) Os brasileiros macaqueiam a visão do Português.

9. (TJ-NCE) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja." A frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em – ear, grafada erradamente é:
   a) É perigoso que passeiemos à noite.
   b) A civilização sofre freadas em seu progresso.
   c) O homem receoso não luta pela liberdade.
   d) Todos nós ceamos no Natal.
   e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

10. (Epcar) Em apenas uma das frases a forma verbal está incorreta. Assinale-a.
   a) Desejo que me ouçais com atenção.
   b) Se eles se precavessem, não sofreriam o acidente.
   c) Se intervissem, o conflito cessaria.
   d) Não odieis vosso irmão.
   e) Trá-lo-ei assim que me pedires.

11. (UFRJ) "... que aqui viveram e ainda vivem..." Este mesmo fragmento, com o verbo "ansiar" nos mesmos tempos e pessoas do verbo **VIVER**, ficaria:
   a) ... que aqui ansiaram e ainda anseiam...
   b) ... que aqui ansiavam a ainda anseiam...
   c) ... que aqui ansiaram e ainda ansiam...
   d) ... que aqui ansiarão e ainda anseiem...
   e) ... que aqui anseiaram e ainda ansiam...

12. (PM – BAHIA – TÉCNICO FCC) Está correta a flexão do verbo sublinhado na frase:
    a) Se alguém ver o outro como um aliado, só terá a ganhar.
    b) Quando convir, adotar-se-ão medidas repressivas.
    c) Quando o caso requiser, adotam-se medidas mais duras.
    d) O tolo acha melhor que se remedeie uma situação em vez de a prever.
    e) Aquelas ações repressivas não proviram da vontade da população.

13. (Escrivão de Policia Civil do Estado do Maranhão – FCC) O verbo corretamente flexionado está grifado na frase:
    a) As tropas americanas não conteram os ataques da população enfurecida à Biblioteca Nacional.
    b) Saqueadores de museus contrabandeiam obras de raro valor arqueológico no mercado internacional.
    c) Nazistas se proporam a destruir, em enormes fogueiras, livros considerados perigosos na Alemanha.
    d) O problema que sobreviu à invasão americana no Iraque foi a destruição de peças arqueológicas raríssimas.
    e) Os invasores do Iraque não antevieram as funestas consequências dos saques, como o contrabando de obras valiosas.

14. (MPE – Pernambuco – Técnico ministerial – área administrativa – FCC) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:
    a) Veem sendo adotadas medidas para a reprodução de músicas sem o pagamento dos respectivos direitos autorais.
    b) Na disputa jurídica, as artistas reaveram o direito de receber os valores decorrentes da divulgação de sua obra.
    c) Grandes indústrias intermediam os interesses dos compositores, firmando-se no mercado com extraordinários lucros.
    d) Alguns amigos do cantor proporam-se a financiar a gravação de suas músicas, na certeza de sucesso imediato.
    e) O disco manteve-se em primeiro lugar nas vendas durante semanas, garantindo a recuperação dos gastos da produção.

15. (TRE Amapá – TÉC. Judiciário – FCC) Está corretamente flexionada a forma verbal sublinhada na frase:
    a) Se alguém propor medidas para a economia de energia, que seja ouvido com atenção.
    b) Caso uma represa contenhe pouco volume de água, as turbinas da usina desligam-se.
    c) Seria preciso que refizéssemos os cálculos da energia que estamos gastando.
    d) Só damos valor às coisas quando elas já escasseiaram.
    e) Se não determos os desperdícios, pagaremos cada vez mais caros por eles.

Nas questões de 16 e 17, marque a opção em que há forma verbal incorreta.

16. (NCE – UFRJ)
    a) Se nos **convirem** as respostas, não o processaremos.
    b) Para que eles **reouvessem** o que perderam, era necessário calma.
    c) Os policiais que **intervieram** na proposta, serão afastados.
    d) Quando **propusermos** medidas eficazes, seremos contratados.
    e) Para **preverem** as falhas, deverão estudar muito mais.

17. (NCE – UFRJ)
   - a) Só **previram** as questões referentes ao orçamento dos novos estados.
   - b) Os cidadãos que **supuseram** tal medida, abandonarão a cidade.
   - c) Se **requiséssemos** a documentação necessária, haveria desordem.
   - d) Talvez nós **nomeemos** pessoas mais interessadas no projeto.
   - e) Não **magoem** aqueles amigos que sempre estiveram com vocês.

14.15. Verbos terminados em UIR

Não apresentam alterações vocálicas no radical, havendo apenas a substituição do "e" pelo "i" na 2ª e na 3ª do singular.

Ex.: Presente do Indicativo – obstruo, obstruis, obstrui, obstruímos, obstruís, obstruem

Obs.: Nos verbos "arguir" e "redarguir", se o "u" for tônico seguido de "e" ou "i" , possuirá acento agudo; caso seja átono, possuirá trema.

Ex.: Presente do Indicativo - Arguo, argúis, argúi, arguimos, arguis, argúem
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – arguisse, arguisses, arguisse, arguíssemos, arguísseis, arguissem

Obs.: ARGUIR e REDARGUIR perdem o acento agudo nas formas rizotônicas.

ARGUIR REDARGUIR

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO INDICATIVO
eu arguo	eu redarguo
tu arguis	tu redarguis
ele argui	ele redargui
nós arguímos	nós redarguímos
vós arguís	vós redarguís
eles arguem	eles redarguem

ARGUIR REDARGUIR

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
eu argua	eu redargua
tu arguas	tu redarguas
ele argua	ele redargua
nós arguamos	nós redarguamos
vós arguais	vós redarguais
eles arguam	eles redarguam

Obs.: O verbo DELINQUIR, antes defectivo, agora passa a ter todas as suas formas conjugadas.

Obs.: Já em conformidade com a reforma ortográfica.

Obs.: Os verbos CONTRUIR, DESTRUIR, RECONSTRUIR, bem como ENTUPIR (e cognatos) admitem O ou U na segunda pessoa do singular, na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

Ex.: tu constróis (construis), ele constrói (construi), eles constroem (construem)

14.15.1. Exercício

1. (NCE) "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso".
"Devem as Forças Armadas intervir no processo..."
"... construir e conservar estradas..."
Que item a seguir mostra as formas correspondentes dos verbos das frases acima – MANTER, INTERVIR e CONSTRUIR – na terceira pessoa do plural do presente do indicativo?
a) mantêm – intervêm – construem
b) mantém – intervêm – constroem
c) mantêem – intervêem – constroem
d) mantêm – intervêem – constroem
e) mantém – intervém – constroem

14.16. Verbos prazer, aprazer e desprazer

Têm uma característica peculiar. No pretérito perfeito do indicativo, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, no pretérito imperfeito do subjuntivo e no futuro do subjuntivo, seguem o modelo do verbo HAVER.

Ex.: Pretérito perfeito do indicativo – Eu houve (aprouve), tu houveste (aprouveste), ele houve (aprouve), nós houvemos (aprouvemos), vós houvestes (aprouvestes), eles houveram (aprouveram)

Pretérito mais-que-perfeito – Eu houvera (aprouvera), tu houveras (aprouveras), ele houvera (aprouvera), nós houvéramos (aprouvéramos), vós houvéreis (aprouvéreis), eles houveram (aprouveram)

Pretérito imperfeito do subjuntivo – Se ontem eu houvesse (aprouvesse), tu houvesses (aprouvesses), ele houvesse (aprouvesse), houvéssemos (aprouvéssemos), houvésseis (aprouvésseis), houvessem (aprouvessem)

Futuro do subjuntivo – Quando eu houver (aprouver), tu houveres (aprouveres), ele houver (aprouver), houvermos (aprouvermos), houverdes (aprouverdes), houverem (aprouverem).

Obs.: Nos demais tempos, estes verbos seguirão o modelo dos verbos regulares de 2ª conjugação.

O verbo PRAZER só é conjugado na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural em todos os tempos.

O verbo comprazer denuncia uma divergência entre os gramáticos Celso Ferreira da Cunha e Evanildo Bechara. Segundo Cunha, este verbo seria regular em todos os tempos e pessoas; já Bechara considera que o verbo também guarda a mesma irregularidade apresentada pelos verbos PRAZER, APRAZER e DESPRAZER.

14.16.1. Exercícios

1. (MPU – Técnico – Área Adm. – FCC) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:
   a) O cronista dá a entender que jamais interveio para libertar um inseto.
   b) Se não convisse matar para comer, a natureza não o determinaria.
   c) Nunca me aprouveu matar para comer; aguardo que matem por mim.
   d) Se a natureza revesse sua principal lei, que tipo de vida haveria?
   e) Se a vida não se compor com a morte, romper-se-á todo o equilíbrio.

2. (TCEMG – Eng. Perito – FCC) Todos os verbos estão corretamente empregados e flexionados na frase:
   a) Se eu voltar à mesma escola e os alunos proporem as mesmas perguntas, os debates não deixarão de ter o mesmo calor da primeira vez.
   b) Se o autor do texto não retesse o mesmo entusiasmo de menino pelas perguntas, não haveria todo aquele magnetismo durante o colóquio.
   c) Ao autor aprouve suspender a palestra convencional e deter-se nas perguntas fundamentais que as crianças lhe propuseram.
   d) Imergia das questões formuladas aquela vitalidade própria das crianças que não se resiguinam à passividade diante dos mistérios do mundo.
   e) Seria interessante que os cientistas convissem em que é fundamental não perder o contato com a curiosidade que se constitue ainda na infância.

3. (CM) Considerando-se a norma culta da língua, há erro quanto à escolha da forma verbal empregada em:
   a) Se o país reouver o clima natural dos anos 60.
   b) Se o governo revir a atual apolítica econômica.
   c) Se lhe aprouver reunir o grupo para discutir.
   d) Se a emenda não convier ao governo.
   e) Se os jovens se absterem de votar.

4. (TRT-20 R. – FCC) Estão corretamente flexionadas as formas verbais da frase:
   a) Temos a impressão de que um bêbado, andando na rua, somente executará os movimentos que lhe aprazer.
   b) As teorias do acaso não granjeam muitos adeptos numa época em que imperam os determinismos de todo tipo.
   c) Pode-se considerar aleatório todo fenômeno ou comportamento que não provir, aparentemente, de um padrão já definido.
   d) Os exemplos que o leitor se propor a acompanhar no livro convencê-lo-ão do importante papel do acaso em nossa vida.
   e) Se não conviesse aos físicos estudar a aleatoriedade, esta ficaria adstrita ao campo das crendices e superstições.

14.17. Vozes verbais

A nomenclatura das vozes se baseia nos sujeitos, isto é, se o verbo concordar com o ser que pratica a ação, a voz é ativa; se o verbo concordar com o sujeito que sofre a ação, a voz é passiva. Se o sujeito pratica e recebe a mesma ação verbal, a voz é reflexiva.

14.17.1. Voz ativa

Ex.: "Eles andam de bicicleta." Observe que a forma verbal ANDAM está na 3ª pessoa do plural porque o sujeito ELES está na 3ª pessoa do plural. O verbo é obrigado a concordar com o sujeito, e como neste caso o sujeito é ativo, a voz é ativa.

14.17.2. Voz passiva

Ex.: "O trabalho foi feito por mim." Observe que a forma verbal ***FOI FEITO*** está na 3ª pessoa do singular, porque o sujeito ***O TRABALHO*** também está na 3ª pessoa do singular. Como, neste caso, o sujeito é passivo, a voz é passiva.

Obs.: Só existe voz passiva com verbo transitivo direto (ou transitivo direto e indireto), pois só o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva. A frase dada como exemplo nasceu desta: "Eu fiz o trabalho." ***O TRABALHO,*** que era o objeto direto da voz ativa, passa a ser o sujeito da passiva.

A voz passiva pode ser analítica ou sintética.
Será ***Analítica*** – também chamada de "com auxiliar" –, quando houver VERBO SER + VERBO TRANSITIVO DIRETO (no particípio).

Ex.: O carro será (verbo SER) comprado (VTD – particípio) por Manoel (agente da passiva).

Obs.: Podem também ser utilizados outros verbos auxiliares, como ESTAR, FICAR, ANDAR, IR, VIR, VIVER...

Ex.: Ele vai acompanhado dos amigos.
A dúvida ficou esclarecida.

Será ***Sintética*** – também chamada de "pronominal" –, quando houver VERBO TRANSITIVO DIRETO + PRONOME "SE".

Ex.: Vendem-se (VTD + PRONOME "SE") carros (SUJEITO).
Aluga-se (VTD + PRONOME "SE") vaga (SUJEITO).

BIZUS

1) Preste atenção ao fato de que só o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva.

Ex.: Assistimos ao filme (objeto indireto). Não devemos dizer "O filme foi assistido por nós".

Esta frase está errada, porque não se pode passar o objeto indireto da voz ativa para sujeito da passiva.

Ex.: Pagamos o salário (objeto direto) ao empregado (objeto indireto). Está perfeita a seguinte frase: "O salário foi pago ao empregado por nós", pois o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva; no entanto não se deve dizer "O empregado foi pago por nós", pois o que era objeto indireto da voz ativa não pode ser alterado para sujeito da passiva. Tal se dá pelo fato de o objeto indireto ser termo preposicionado, fator impeditivo de transformá-lo em sujeito.

Obs.: São admitidos como exceções os verbos OBEDECER e DESOBEDECER. Estes verbos são os únicos transitivos indiretos que admitem voz passiva.

Ex.: Obedeço ao regulamento. – O regulamento é obedecido por mim.
Não desobedecerás à lei. – A lei não será desobedecida por ti.
Esta situação se justifica pelo histórico desses verbos. OBEDECER e DESOBEDECER eram transitivos diretos, sem uso de preposição. Contudo, começaram a ser utilizados com a preposição A e a gramática registrou essa alteração. O verbo passou a ser transitivo indireto, entretanto manteve a antiga possibilidade de reescritura na voz passiva.

2) Fundamental se faz observar que, na transcrição da voz ativa para a passiva ou vice-versa, o tempo verbal da frase original há de ser mantido. Tal se justifica pelo fato de, caso ocorra a mudança no tempo do verbo, obviamente será alterado o sentido da frase. Então, não se trata meramente de uma vaidade gramatical, mas sim de uma exigência semântica.

Ex.: João fazia exercícios diariamente. – Observe que, na frase original, a forma verbal "fazia" encontra-se no pretérito imperfeito, logo a sua reescritura há de se dar com o verbo auxiliar "ser" também no pretérito imperfeito do indicativo, objetivando, assim, respeitar o sentido do período. – Exercícios eram (pretérito imperfeito do indicativo) feitos por João diariamente.

3) É importante o usuário da língua aprender a distinguir o índice de indeterminação do sujeito do pronome apassivador. Este se relaciona com verbos transitivos diretos e resultará na formação da voz passiva. Já aquele estará ligado a verbos que não sejam transitivos diretos e não implicará a formação de voz passiva. As principais consequências são que, sendo o pronome SE apassivador, o termo que funcionaria como objeto direto se transforma em sujeito, portanto o verbo se torna obrigado a concordar com ele. Já o pronome SE, sendo índice de indeterminação do sujeito, indica que evidentemente o sujeito é indeterminado e, por consequência, o verbo necessariamente flexiona-se apenas na terceira pessoa do singular.

Ex.: Fez-se o trabalho.

– Se não houvesse o pronome SE, o termo "o trabalho" seria objeto direto. Então o verbo é transitivo direto que, ligado ao pronome SE, forma a voz passiva sintética, alterando a função sintática de "o trabalho" para sujeito. Dessa forma, se o termo for flexionado para o plural, o verbo vai acompanhá-lo. – Fizeram-se os trabalhos.

Precisa-se de cerveja.

– Se não ocorresse o pronome SE, o termo "de cerveja" funcionaria como objeto indireto. Portanto, o verbo é transitivo indireto que, relacionado ao pronome "se", NÃO forma a voz passiva. Aquele termo que seria objeto indireto continua sendo objeto indireto, então o verbo não se flexiona. – Precisa-se de cervejas.

Ouve-se bem daqui.

– BEM funciona como adjunto adverbial de modo, DAQUI, como adjunto adverbial de lugar. Não há nessa frase nenhum termo que complemente a ideia do verbo, o qual, por conseguinte é intransitivo. Verbo intransitivo ligado ao pronome SE não caracteriza a voz passiva. O SE é índice de indeterminação do sujeito e, dessa forma, o verbo só se conjuga na terceira pessoa do singular.

Daqui se ouve bem a música.

– BEM continua funcionando como adjunto adverbial de modo, DAQUI, como adjunto adverbial de lugar. Porém, nessa frase, há a ocorrência de "a música", que, sem a presença do "SE", funcionaria como objeto direto. Portanto, se haveria objeto direto é porque o verbo é transitivo direto que, ligado ao pronome SE, forma a voz passiva. Aquele termo que seria objeto direto é alterado para sujeito, obrigando o verbo a acompanhá-lo.

Daqui se ouvem bem as músicas.

Obs.: Há a ideia passiva em estruturas como: Só me batizei com dez anos. / Como tu te chamas?

14.17.3. Voz reflexiva

É quando há coincidência entre o ser que pratica a ação e o que sofre a ação.

Ex.: O rapaz se entregou à polícia.

→ Observe que a pessoa que pratica a ação é a mesma que a sofre. O rapaz entregou e o rapaz foi entregue.

Eu me vi numa situação complicada.

→ Observe que quem vê e quem é visto é o mesmo ser.

14.17.4. Voz reflexiva com valor recíproco

Expressa um tipo de reflexividade, em que um ser pratica a ação em outrem e dele sofre a mesma ação.

Ex.: Eles se beijaram.

→ A ação indica que um beijou o outro.

14.17.4.1. Exercícios

1. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "Haveriam de comprar, ainda, um trator maior", obtém-se a forma verbal:
   a) comprariam
   b) comprar-se-ia
   c) teria sido comprado
   d) ter-se-ia comprado
   e) haveria de ser comprado

2. (FMU) Leia a seguinte passagem na voz passiva: “O receio é substituído pelo pavor, pelo respeito, pela emoção ...” Se passarmos para a voz ativa, teremos:
   a) O pavor e o respeito substituíram-se pela emoção e o receio.
   b) O pavor e o receio substituem a emoção e o respeito.
   c) O pavor, o respeito e a emoção são substituídos pelo receio.
   d) O pavor, o respeito e a emoção substituem-se.
   e) O pavor, o respeito e a emoção substituem o receio.

3. (UF-Uberlândia) Assinale a frase que não está na voz passiva.
   a) ”Esperavam-se manifestações de grupos radicais japoneses de esquerda e de direita...”
   b) ”Foram salvos pelo raciocínio rápido de um agente do serviço secreto...”
   c) ”Vocês se dão pouca importância nessa tarefa”.
   d) ”Documentos inúteis devem ser queimados em praça pública”.
   e) ”Devem-se estudar estas questões”.

4. (Fuvest) “A ferida foi reconhecida grave”. A transposição acima para a voz ativa está corretamente indicada em:
   a) Reconheceu-se a ferida como grave.
   b) Reconheceu-se uma grave ferida.
   c) Reconheceram a gravidade da ferida.
   d) Reconheceu-se que era um ferida grave.
   e) Reconheceram como grave a ferida.

5. (Santa Casa) Transpondo para a voz ativa a frase: “Os ingressos haviam sido vendidos com antecedência”, obtém-se a forma verbal:
   a) venderam
   b) vendeu-se
   c) venderam-se
   d) haviam vendido
   e) havia vendido

6. (Santa Casa) Transpondo para a voz passiva a frase: “Eu estava revendo, naquele momento, as provas tipográficas do livro”, obtém-se a forma verbal:
   a) ia revendo
   b) estava sendo revisto
   c) seriam revistas
   d) comecei a rever
   e) estavam sendo revistas

7. (UF-PB) Transpostos para a voz passiva, os verbos do texto “Que miragens vê o iluminado no fundo de sua iluminação? (...) E por que nos seduz a ilha?” (Carlos Drummond de Andrade) assumem, respectivamente, as formas:
   a) eram vistas e somos seduzidos;
   b) são vistas e fomos seduzidos;
   c) foram vistas e somos seduzidos;
   d) são vistas e somos seduzidos;
   e) foram vistas e fomos seduzidos.

8. (Unesp) “Explicou que aprendera aquilo de ouvido”. Transpondo para a voz passiva, o verbo assume a seguinte forma:
   a) tinha sido aprendido
   b) era aprendido
   c) fora aprendido
   d) tinha aprendido
   e) aprenderia

9. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato", obtém-se a forma verbal:
   a) foi aplaudido
   b) aplaudiu-se
   c) foram aplaudidas
   d) estava aplaudindo
   e) tinha aplaudido

10. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a oração "Os colegas o estimavam por suas boas qualidades", obtém-se a forma verbal:
   a) eram estimadas
   b) tinham estimado
   c) fora estimado
   d) era estimado
   e) foram estimadas

11. (TRE-SP) Transpondo para a voz passiva a frase "O auxiliar judiciário estava organizando os arquivos", obtém-se a forma verbal:
   a) foram sendo organizados
   b) estavam sendo organizados
   c) foram organizados
   d) tinham sido organizados
   e) eram organizados

12. (TRE-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "Os pretendentes ao cargo teriam sido cadastrados pelo coordenador", obtém-se a forma:
   a) cadastraria
   b) terá cadastrado
   c) seriam cadastrados
   d) teria cadastrado
   e) tinha cadastrado

13. (NCE) "... os resultados são divulgados via tevê..." (l. 4).
   Qual a voz verbal da frase acima?
   a) Voz passiva pronominal.
   b) Voz passiva com auxiliar.
   c) Voz ativa.
   d) Voz reflexiva.
   e) Voz depoente.

14. (NCE) "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência".
   Qual seria a forma adequada dessa mesma frase se a começássemos de outra forma: "O Governo de nosso Estado pretende que..." e se o restante do período fosse colocado na voz passiva pronominal?
   a) Que se combata e se denuncie todas as formas de violência.
   b) Que todas as formas de violência sejam denunciadas e combatidas.
   c) Que todas as formas de violência se combatam e se denuncie.
   d) Que se combatam e se denunciem todas as formas de violência.
   e) Que se combate e se denuncia todas as formas de violência.

15. (TJ-NCE) A frase "desliguem o motor" corresponde, na voz passiva com auxiliar, a "que o motor seja desligado".

Qual a correspondência do mesmo tipo inadequadamente realizada?

a) abram as portas – as portas sejam abertas
b) se afastem das mesas – as mesas sejam afastadas
c) interrompam a refeição – a refeição seja interrompida
d) definam um bom espaço – um bom espaço seja definido
e) ritualizem o ato de parar – o ato de parar seja ritualizado

16. (NCE) A única frase que está na voz passiva é:

a) Muitos cidadãos estão buscando novas soluções para velhos problemas.
b) A luta contra a corrupção é de todos nós.
c) Os depoimentos na CPI foram acompanhados por grande público.
d) Estamos vivendo um momento de incertezas.
e) Toda a população vai colaborar com o Viva Rio.

17. (NCE) Qual a forma de voz ativa da frase "... para não ser olhado com medo"?

a) Para que não o olhem com medo.
b) Para que não o olhassem com medo.
c) Para não o olharem com medo.
d) Para que não fosse olhado com medo.
e) Para que alguém não o olhe com medo.

18. (NCE) Em que item a seguir não ocorre um verbo na forma de voz passiva?

a) Das fendas de uma rocha se desprendiam emanações...
b) ... que eram tidas como profecias, oráculos.
c) E precisavam ser interpretadas.
d) Tinham duplo sentido, eram ambíguos.
e) E lhes foi dito que a profecia estava certa.

19. (NCE) A eletricidade era empregada para acender lâmpadas. Redigiu-se, de outra forma, a frase acima. Assinale a alternativa em que se verifica uma perfeita correspondência entre as duas formas de redação.

a) Empregou-se a eletricidade para acender lâmpadas.
b) A eletricidade poderia ser empregada para acender lâmpadas.
c) Empregava-se a eletricidade para acender lâmpadas.
d) Para acender lâmpadas, emprega-se a eletricidade.
e) A eletricidade será empregada para acender lâmpadas.

20. (NCE) "Ouviam-se os apitos". Substituindo-se o sujeito "apitos" pelo correspondente singular "apito", obtém-se:

a) Ouviam o apito.
b) Ouvia o apito.
c) Ouvi o apito.
d) Ouviram o apito.
e) Ouvia-se o apito.

21. (NCE) "O controle de várias formas de energia deu ao homem um enorme poder..." No trecho acima, o verbo "dar" pode causar a impressão de que o homem é um ser passivo. Na realidade, porém, sabe-se que o homem procura ser agente. Que alternativa mostra mais claramente o caráter ativo do homem?

a) O controle de várias formas de energia concedeu ao homem um enorme poder.
b) Ao homem foi dado poder pelo controle de várias formas de energia.
c) O homem conquistou um enorme poder com o controle de várias formas de energia.
d) Deu-se ao homem um enorme poder de controlar várias formas de energia.
e) O homem herdou o controle de várias formas de energia.

22. (Magistério-NCE) "... que é discutido em todos os lugares". Esta frase está na voz passiva analítica e sua forma correspondente na voz ativa é:
    a) que se discutiu em todos os lugares;
    b) que discutem em todos os lugares;
    c) que foi discutido em todos os lugares;
    d) que se discute em todos os lugares;
    e) que discutiram em todos os lugares.

23. (Magistério-NCE) "Trata-se de um mal endêmico na sociedade brasileira..." Se colocarmos "mal endêmico" no plural, a forma correta do verbo "tratar-se" será:
    a) trata-se;
    b) tratam-se;
    c) são tratados;
    d) trataram-se;
    e) tratou-se.

24. (Técnico de Necropsia) "O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica". Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, tem-se como forma correta:
    a) Recebeu-se o projeto com ceticismo.
    b) Receberam o projeto com ceticismo.
    c) A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.
    d) A comunidade científica foi recebida com ceticismo pelo projeto.
    e) Receberam-se com ceticismo o projeto pela comunidade científica.

25. (NCE) "... todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados..." Se reescrevermos as orações sublinhadas, conservando-se as vozes verbais, teríamos como resposta adequada:
    a) todos procurem conhecer seus direitos e exijam serem respeitados;
    b) todos procurem conhecer seus direitos e exigir ser respeitados;
    c) todos procuram conhecer seus direitos e exijam respeitá-los;
    d) todos procurem que se conheçam os direitos e exijam que eles sejam respeitados;
    e) todos procurem que conheçam seus direitos e exijam que eles se respeitem.

26. (PF) A Língua Portuguesa possibilita diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa, com pequenas alterações morfossintáticas. Uma delas diz respeito à mudança da voz verbal, da ativa para a passiva ou vice-versa. Julgue se as reescrituras que se seguem, mudando-se a voz, mantêm o mesmo sentido das respectivas passagens no texto.
    1. "Por ser uma palavra de entendimento eminentemente técnico, não encontramos significado para toxicologia nos dicionários da língua portuguesa". / Para a palavra toxicologia, não foi encontrado por nós significado nos dicionários da língua portuguesa, por ser de entendimento eminentemente técnico.
    2. "Pelo entendimento, concluímos que toxicologia é o estudo analítico dos riscos oferecidos por produtos químicos ao ser humano". / Foi concluído por nós, pelo entendimento, que toxicologia é o estudo analítico dos riscos que produtos químicos oferecem ao ser humano.
    3. "A análise toxicológica de produtos químicos está relacionada, em medicina do Trabalho, ao trabalho realizado por profissionais da saúde ocupacional". / O trabalho que profissionais de saúde ocupacional realizam relaciona a análise toxicológica de produtos químicos pela Medicina do Trabalho.
    4. "Estando elas, ou não, dentro dos limites de tolerância fixados pela legislação pertinente". / A legislação pertinente fixará limites de tolerância onde elas podem estar, ou não.
    5. "No Brasil, poucos são os produtos químicos cujos limites de tolerância são fixados". / Fixa-se poucos limites de tolerância para os produtos químicos, no Brasil.

27. (PF) A língua possibilita diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa, com pequenas alterações morfossintáticas. Uma delas diz respeito à mudança da voz verbal, da ativa para a passiva, ou vice-versa. Julgue se as reescrituras que se seguem, feitas em voz passiva, mantêm o mesmo sentido das respectivas passagens no texto.
    1. "As crianças não recebem números ao nascer". / *Números não são atribuídos às crianças ao nascer*.
    2. "A numeração pura e simples viria garantir identidade insofismável". / *Identidade insofismável viria ser garantida pela numeração pura e simples*.
    3. "Fruir a graça das coisas naturais e o que lhes acrescentou a imaginação humana. / *A fruição da graça pelas coisas naturais foi acrescentada ao prazer pela vida por conta da imaginação humana*.
    4. "Território quase só mistério que aos poucos se foi desbravando, mantendo ainda bolsões de sombra". / *Território quase só mistério, aos poucos foi sendo desbravado, mantendo ainda bolsões de sombra*.
    5. "Meu querido e desconhecido irmão nº 100.000.000, onde quer que estejas nascendo, fica de olho no futuro, presta atenção nas coisas para que não façam de ti subproduto de consumo, e boa viagem pelo século XXI adentro". / *Onde quer que estejas por nascer, meu querido e desconhecido irmão nº 100.000.000, olha bem o futuro, presta atenção nas coisas, para que não sejas feito um subproduto de consumo e viajes bem pelo século XXI adentro*.

28. (BC – Esaf) Analise os itens a respeito das formas verbais no texto.
    Uma profunda transformação tecnológica será promovida nos bancos brasileiros neste primeiro semestre para que eles se adaptem às normas determinadas pelo Banco Central (BC), que preveem a reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). O novo modelo entra em vigor no dia 1º de outubro, quando já deve estar em funcionamento a transferência de grandes valores com liquidação bruta em tempo real e o monitoramento on line da conta reservas bancárias mantida no BC, que se livrará da obrigação de cobrir os saldos negativos deixados pelos bancos nas operações dia-a-dia. Se, de um lado, as cerca de 170 instituiçõs financeiras movimentam-se para modernizar seu aparato tecnológico, de outro as indústrias de software travam uma batalha para conquistar uma fatia dos investimentos que serão feitos (*Gazeta Mercantil*, 20/2/2001, com adaptações).
    I. Mantém-se a correção gramática e a ideia de voz passiva ao se substituir a expressão verbal "será promovida" (l. 1) por **promover-se-á**.
    II. O emprego do modo verbal de "adaptem" (l. 2) é exigência da estrutura sintática iniciada por "para que".
    III. O emprego de "preveem" (l. 3) segue as regras de conjugação de outros verbos do mesmo paradigma, como **prevenir** e vir.
    IV. O emprego do tempo presente em "entra em vigor" (l. 3/4) desrespeita as regras da conjugação verbal e da coerência textual porque o texto pede que aí se empregue o futuro **entrará**.
    Estão corretos apenas os itens:
    a) I e II;
    b) I, II e IV;
    c) II e III;
    d) II, III e IV;
    e) III e IV.

14.18. Tempos compostos

Os tempos compostos serão formados através do verbo auxiliar TER ou HAVER acompanhado do verbo principal no particípio. Para o candidato, torna-se deveras importante saber o tempo do verbo auxiliar, mas não como fim, e sim como meio. Utilize a tabela e os exemplos a seguir para esclarecimentos sobre o assunto.

TEMPOS COMPOSTOS	**VERBOS AUXILIARES**	
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRETÉRITO PERFEITO	PRESENTE tenho / hei	PRESENTE tenha / haja
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO tinha / havia	PRETÉRITO IMPERFEITO tivesse / houvesse
FUTURO	FUTURO terei / haverei	FUTURO tiver / houver
FUTURO DO PRETÉRITO	FUTURO DO PRETÉRITO teria / haveria	———————————-

Ex.: Na forma verbal TENHO DITO, você deve atentar-se para o tempo do verbo auxiliar "tenho" (presente do indicativo). Aplique essa informação na tabela acima e poderá concluir que a locução está no pretérito perfeito composto do indicativo.

Já na forma verbal sublinhada na frase "Eu desejo que eles já tenham feito o exercício.", como o verbo auxiliar "tenham" encontra-se no presente do subjuntivo, a composição estará no pretérito perfeito do subjuntivo – tempo este que não existe nas formas verbais simples.

Na frase "Quando eu recebi o dinheiro, elas já tinham vendido o apartamento.", como o verbo auxiliar "tinham" está no pretérito imperfeito do indicativo, a composição está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

No fragmento "se eles houvessem estudado...", o verbo auxiliar "houvessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, levando-nos a concluir que a forma verbal composta encontra-se no pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo – outra forma verbal que não contém correspondência nos tempos simples.

No período "Quando o professor chegar, eu já terei feito todos os exercícios.", o verbo auxiliar "terei" encontra-se no futuro do presente do indicativo, levando a composição ao futuro composto do indicativo.

Na frase "Se ele tiver feito os exercícios, haverá aprendido a matéria", o verbo auxiliar "tiver" está no futuro do subjuntivo, portanto a composição está no futuro composto do subjuntivo.

No período "Se você houvesse trazido água, eu a teria bebido", o verbo auxiliar "teria" encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, portanto a forma verbal composta está no futuro do pretérito composto do indicativo.

Obs.:

1) É importante frisar que verbos auxiliares em um determinado modo (indicativo ou subjuntivo) só podem formar tempos compostos no mesmo modo verbal.

2) É fundamental compreender que, entre as formas verbais simples e compostas, há uma correspondência de nomenclatura; no entanto, inexiste correspondência semântica. O pretérito perfeito simples do indicativo e o pretérito perfeito composto do indicativo possuem valores diferentes.

Ex.: O pretérito perfeito simples do indicativo, como já foi dito no início do capítulo, indica uma ideia de evento passado já realizado, finalizado, não costumeiro (Li jornal ontem.). Já o pretérito perfeito composto do indicativo demonstra um fato que tem seu início em um ponto passado, mas que se estende, pelo menos, até o momento presente – momento da confecção do texto (Tenho lido jornal).

O futuro do presente simples do indicativo demonstra um evento que se inicia em um ponto futuro em relação ao momento em que o texto foi escrito (Farei o trabalho amanhã).

Já o futuro composto do indicativo explicita um evento futuro em relação ao momento do texto, porém necessariamente anterior a um outro evento exposto (Quando você chegar, eu já terei feito o trabalho).

Dentre os tempos simples e compostos, o único que possui sempre o mesmo valor semântico é o pretérito mais-que-perfeito do indicativo – evento passado anterior a outro evento passado (Quando Maria me indicou a rua certa, eu já entrara na errada). Neste caso, a substituição de "entrara" por "tinha entrado" (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) não gera prejuízo semântico para o período.

3) Além dos tempos já mencionados na tabela, há mais dois outros: o infinitivo composto – com o verbo auxiliar no infinitivo (ter/haver feito) – e o gerúndio composto – com o verbo auxiliar no gerúndio (tendo/havendo feito).

14.18.1. Exercícios

1. Dê os tempos, respectivamente, em que se encontram as seguintes formas verbais compostas:
   1 – HOUVÉSSEMOS FEITO
   2 – TENHAMOS EXPLICADO
   3 – TENS LEMBRADO
   4 – HAVIAM TRAZIDO
   a) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
   b) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo – pretérito perfeito do indicativo – pretérito perfeito do subjuntivo – pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
   c) Pretérito imperfeito do subjuntivo – presente do subjuntivo – presente do indicativo- pretérito imperfeito do indicativo.
   d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo – presente do indicativo – presente do subjuntivo, pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
   e) Pretérito perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do subjuntivo.

2. (Uni-Rio) Em "Basta que ele tenha existido", a forma verbal está no:
   a) perfeito composto do indicativo;
   b) mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
   c) presente composto do subjuntivo;
   d) mais-que-perfeito composto do indicativo;
   e) perfeito composto do subjuntivo.

3. (Professor Superior/Fesp) Nas orações apresentadas abaixo, os tempos verbais destacados classificam-se, respectivamente, como:
   I – Se dependesse de mim, **teria vetado**.
   II – Nunca ouvi dizer que uma dessas trocas **tenha tido** resultado aproveitável.
   a) particípio composto e pretérito perfeito composto do indicativo;
   b) pretérito perfeito composto do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo;
   c) futuro do pretérito composto do indicativo e presente composto do indicativo;
   d) futuro do pretérito composto do indicativo e pretérito perfeito composto do subjuntivo;
   e) futuro do presente composto do indicativo e pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo.

4. (UGF) "Já nessa altura eu tinha pegado a segunda de uma figueira..." A forma verbal sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
   a) pegaria
   b) pegara
   c) pegava
   d) havia de pegar
   e) tive que pegar

5. (Fuvest) Passando-se o verbo do trecho: "aquilo que o auditório já sabe" para o futuro composto do subjuntivo, obtém-se a forma verbal:
a) terá sabido
b) ter sabido
c) tiver sabido
d) tenha sabido
e) souber

6. Marque a opção em que a forma verbal do tempo composto corresponde à forma verbal do tempo simples, modificando o modo, na frase abaixo:
"Quando eu cheguei, ela já saíra".
a) tinha saído
b) tenha saído
c) tem saído
d) tivesse saído
e) teria saído

7. (Faap) "Os infantes não chegariam lá, ou, se chegassem, seria a duras penas ..." As formas verbais compostas correspondentes às formas simples destacadas são, respectivamente:
a) tinha chegado – tivessem chegado
b) não há – tinha chegado
c) teriam chegado – têm chegado
d) terão chegado – tivessem chegado
e) teriam chegado – não há

8. (NCE) "Cidadezinha que não coube no mapa..."
Assinale o item que apresenta o tempo composto correspondente à forma verbal sublinhada:
a) tivesse cabido
b) tinha cabido
c) têm cabido
d) tenha cabido
e) tem cabido

9. (UFRJ) A forma verbal "expôs" corresponde à terceira pessoa do singular do pretérito perfeito simples do indicativo. Como seria a forma dessa mesma pessoa no pretérito perfeito composto do indicativo?
a) havia exposto
b) tinha exposto
c) tem exposto
d) teve exposto
e) foi exposto

14.19. Exercícios de revisão

1. (NCE) "... têm as mesmas oportunidades..." A forma verbal correta do verbo TER (ou de um verbo composto de TER) é:
a) As pessoas se entretém em sociedade.
b) A liberdade não se mantem para sempre.
c) Todos se manteram de forma disciplinada.
d) Ele não se conteve de tão contente.
e) Ela se mantia afastada de todos.

2. (Magistério-NCE) “Um desafio que vem desde os tempos da colônia...” A forma verbal abaixo grafada ou acentuada erradamente é:
   a) O mal da corrupção provém de longo tempo atrás.
   b) Os políticos não se detêm nestes problemas.
   c) Não convêm os jornais falarem da corrupção no país.
   d) Isto os políticos não lêem.
   e) O jornal contém muitas verdades.

3. (TJ – NCE) Que item abaixo caracteriza inadequadamente a forma verbal “venham atingir”?
   a) Corresponde a uma locução verbal.
   b) Constitui o núcleo verbal de uma só oração.
   c) Apresenta “vir” como verbo auxiliar.
   d) Equivale ao presente do subjuntivo composto.
   e) Indica semanticamente uma possibilidade futura.

4. (AFC – Esaf) Assinale a opção que foi transcrita com problemas na correlação dos tempos verbais.
   a) Em setembro de 1998, pesquisa realizada com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) procurou medir a capacidade do trabalhador brasileiro de entender o que lê e estabelecer relações entre quantidades expressas em números, com critérios semelhantes aos usados nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os 29 principais países industrializados.
   b) Seria assustador que 82% dos entrevistados não entenderam a conta de juros reais que incidam, por exemplo, na prestação de um eletrodoméstico. Na era da informática, que tipo de oportunidade profissional pode ter uma pessoa com tais carências de qualificação?
   c) A pesquisa, realizada em várias cidades brasileiras, entre a população de baixa escolaridade, entre 15 e 55 anos, mostrou que, entre 69% e 81% (conforme a região) dos 2 mil entrevistados, quando solicitados a analisar texto informativo simples, apenas reconheciam o tema, sem assimilar o sentido do texto.
   d) A oferta de escolaridade combate o analfabetismo absoluto, como prova o caso brasileiro, mas não garante capacidade de apreensão, compreensão e concentração que os empregos modernos exigem.
   e) Por isso a Unesco insiste em que é preciso “educação de qualidade”. Alfabetizar custa pouco – o Comunidade Solidária gasta US$ 34 *per capita*. Educar para o moderno mercado de trabalho tem custo bem mais elevado, mas são poucos os países dispostos a pagá-lo.
   (*O Estado de S. Paulo* – Notas e Informações, 22/4/2000, p. A3, com adaptações).

5. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que a correlação entre tempos e modos verbais constitui erro de sintaxe.
   a) Há pelo menos dois séculos, desde que Adam Smith inaugurou a profissão, os economistas consomem boa parte de seu tempo, enaltecendo os benefícios do livre comércio e pregando a liberdade econômica.
   b) O mundo perfeito, garantem, é aquele em que não há nenhum tipo de obstáculo ao fluxo de mercadorias, pessoas e ideias.
   c) Deixada sem amarras, a economia funcionaria de maneira harmoniosa, regida por uma mão invisível que a fazia viver sempre em equilíbrio.
   d) Presa, seria como uma máquina com areia nas engrenagens, cujo atrito traria desperdício de energia e empobreceria os cidadãos.
   e) A virada do milênio reservou um paradoxo e tanto para os seguidores do economista escocês. Nunca como agora o mundo aderiu com tanta garra a suas teses.
   (Adaptado de *Exame*, 1/11/2000, p.135)

6. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que a flexão verbal constitui erro de construção sintática:
   a) A luz elétrica aumentou o número de horas de trabalho, e as estradas de ferro permitiram que os produtos e as pessoas circularem muito mais fácil e rapidamente.
   b) As invenções de maior impacto científico e social não são as que promovem necessariamente os maiores ganhos econômicos.
   c) A prensa tipográfica, para alguns a invenção mais importante do milênio, teve pouco efeito mensurável sobre o crescimento da produção per capita.
   d) Cientificamente falando, talvez a *Internet* não seja tão significativa quanto a prensa, o telégrafo ou a eletricidade, mas seu impacto econômico é provavelmente muito maior.
   e) Um dos motivos disso seria o fato de que o custo das comunicações nas tecnologias anteriores nunca caiu tanto como agora.
   (Adaptado de *Negócios Exame*, p. 94.)

Leia o texto seguinte para responder à questão 7 (TFC – Esaf).

O saber produzido pelo Iluminismo não conduzia à emancipação e sim à técnica e ciência moderna que mantêm com seu objeto uma relação ditatorial. Se Kant ainda podia acreditar que a razão humana permitiria emancipar os homens de seus entraves, auxiliando-os a dominar e controlar a natureza externa e interna, temos de reconhecer hoje que essa razão iluminista foi abortada. A razão que hoje se manifesta na ciência e na técnica é uma razão instrumental, repressiva. Enquanto o mito original se transformava em Iluminismo, a natureza se convertia em cega objetividade. Inicialmente a razão instrumental da ciência e técnica positivista tinha sido parte integrante da razão iluminista, mas no decorrer do tempo ela se autonomizou, voltando-se inclusive contra as suas tendências emancipatórias.

(B. Freitag, *A Teoria Crítica Ontem e Hoje*, p. 35, com adaptações).

7. Indique a afirmação incorreta a respeito do emprego das formas verbais no texto:
   a) O verbo “mantêm” (l. 2) refere-se tanto a “técnica” quanto a “ciência moderna”.
   b) O emprego do futuro do pretérito em “permitiria” (l. 3) ressalta a possibilidade de ocorrer a ação expressa pelo verbo seguinte, “emancipar” (l. 3), não sua ocorrência real.
   c) Conserva-se a correção gramatical da oração retirando-se a vírgula e substituindo-se a forma de gerúndio “auxiliando-os” (l. 3) por e *auxiliá-los*.
   d) Conserva-se a correção gramatical ao substituir “foi abortada” (l.5) por *abortou-se*.
   e) A locução verbal “tinha sido” (l.8) está no singular para concordar com “técnica positivista” (l.8).

8. (Sefa – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
   Pela primeira vez na história, uma dúzia de países – sem guerra nem violência, somente com negociações e entendimento democrático – ____________ parte essencial de sua soberania para ______________ uma moeda única ______________ ao bem-estar coletivo. ___________ problemas no horizonte. Mas esse empreendimento admirável do Velho Mundo já está servindo aos interesses dos brasileiros.
   (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*, 16/1/2002, p. 22.)
   a) abandonam – criarem – com o visto – A
   b) abandona – criar – visando – Há
   c) abandonaram – criarem – com vistas – A
   d) abandona – criarem – com vista – Haverão
   e) abandonam – criar – para visar – Haverão

9. (Sefa – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Se a Espanha – a segunda maior investidora na Argentina (25,7% dos investimentos estrangeiros) e no Brasil (15,6% dos investimentos) – não __________ escorada pelo euro, a peseta e a economia espanhola __________ rolado ladeira abaixo. No contexto pós-Guerra Fria, em que a hegemonia americana ___________ que as nações se esborrachem, a crise argentina ___________ uma dimensão muito mais ampla, atingindo o Brasil em cheio.
(Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*, 16/1/2002, p. 22.)
a) está – terão – deixava – tomava
b) esteve – terão – deixa – tomava
c) estava – teriam – deixava – tomou
d) estivesse – teriam – deixa – tomaria
e) estivessem – teria – deixou – tomaria

10. (Sefa – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
No primeiro mundo, as taxas de crescimento _____________ para a metade em relação ao que foram nos primeiros 20 anos após a Segunda Guerra Mundial, enquanto as taxas de desemprego ______________, principalmente na Europa, e o milagre japonês que ___________ aos anos 80, afinal ___________ nos anos 90. Na América Latina e no Leste Europeu, que se recusam a realizar o ajustamento fiscal nos anos 70, a crise se desencadeia nos anos 80 com muito mais violência.
a) reduzem – aumenta – sobreviveria – soçobraria
b) reduzem-se – aumenta – sobrevive – soçobra
c) reduziram – aumentam – sobrevivera – soçobram
d) reduziam – aumentaram – sobrevivera – soçobra
e) reduzem-se – aumentam – sobrevivera – soçobra

11. (AFC – Esaf) Indique a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.
É preciso que a discussão da reforma tributária ______________ norteada pela mesma premissa básica que inspirou várias propostas de reforma, defendidas tanto pelo Executivo como pelo Congresso, a partir do final de 1997. Por divergentes que ________, tais propostas partiram todas do mesmo diagnóstico. De que a reforma que __________ necessária _______ a eliminação dos tributos cumulativos, bem como do IPI, ICMS e ISS, e a introdução de uma forma de taxação indireta, centrada em esquema amplo e coerente de impostos sobre valor adicionado. A grande questão – e é nisso que as propostas ________ é como fazer essa mudança.
(Adaptado de Rogério L. F. Werneck, *Estado de S. Paulo*, 27/10/2000.)
a) volta a ser – tenham sido – fazia-se – requer – divergem
b) volte a serem – fossem – se fez – requeresse – divergiram
c) volte a ser – tenham sido – se fazia – requeria – divergem
d) volte sendo – eram – se faria – requeriam – divergirão
e) voltem a ser – tivessem sido – fazia – requerem – diverge

12. (NCE) "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da AIDS em todo o mundo". As formas sublinhadas mostram verbos, respectivamente, nas vozes:
a) ativa / passiva;
b) passiva / ativa;
c) passiva / passiva;
d) ativa / ativa;
e) ativa / reflexiva.

TEXTO (MP) – RACISMO
O Globo, 13/7/2001

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Aqui fica uma sugestão a este jovem negro, atleta brasileiro de 22 anos, com um brilhante futuro profissional: recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália, pois moedas não resgatam a dignidade. Diga não aos xenófobos e racistas.

13. (MP) “A imprensa brasileira vem noticiando...” Com a utilização do tempo verbal destacado, o autor do texto quer referir-se a uma ação que:
a) acaba de terminar;
b) acaba de começar;
c) se iniciou antes de outra ação passada;
d) se iniciou há pouco tempo e permanece no presente;
e) se repete no passado e no presente.

14. (MP) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando do campo, ação também passada, o verbo “agredir” deveria estar no:
a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

15. (TRT) “... porque o trabalhador não tem interesse no resultado”. A frase a seguir em que o verbo ter ou derivado é conjugado e grafado de forma correta é:
a) A lei não contem exceções.
b) Os advogados têem cópias das leis.
c) A leitura dos documentos entreteu os advogados.
d) Quando deter o marginal, o policial ficará satisfeito.
e) Quando retém os documentos, a escola contraria as leis.

16. (TRT) “... vieram a significar, no plano social...” O item a seguir em que o verbo destacado está conjugado erradamente é:
a) Se o virmos por lá, daremos o recado.
b) Os advogados interviram na discussão.
c) A empregada proveu a despensa com o necessário.
d) Quando vimos para cá, sentimo-nos contentes.
e) Os aparelhos provieram dos Estados Unidos.

17. (Fiscal de Rendas – SP)
Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costuma olhar
E não maldisse a vida quanto era o seu jeito de sempre falar.
(Trecho de Valsinha, de Chico Buarque de Holanda e Vinícius de Moraes).
Quanto ao tempo verbal, “maldisse” está para “maldizer” assim como:
a) previsse está prever;
b) proviu está para prover;
c) interveio está para intervir;
d) reouvesse está para reaver;
e) precavesse está para precaver.

18. (Bacen) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Se __________ que não pode mais amar-me, __________ -me então.
Suas palavras amenas __________-me; __________ nosso amor.

a) vir – esqueça – detiveram – protejamos
b) vires – esqueça – deteram – protejamos
c) veres – esquece – detiveram – protejamos
d) ver – esqueça – deteram – protejamos
e) vir – esquece – deteram – protejemos

19. (TRF) Das frases abaixo, a que contém erro de flexão verbal é:

a) Aqui se hastia a bandeira todo dia.
b) Nosso esforço será no sentido de obter outras propostas orçamentárias e aprovar a que melhor convier à Instituição.
c) Tais espetáculos incendeiam os espíritos e acirram os conflitos.
d) Se os municípios da região não se provessem do indispensável, grandes tragédias adviriam na época da seca.
e) Esperamos que eles vão até lá e que investiguem por eles mesmos.

20. (TRF) A respeito da frase “As negociações deverão ser concluídas até outubro”, pode-se dizer que:

a) Está na voz passiva analítica, e na voz ativa ficaria “As negociações deverão concluir-se até outubro”.
b) Está na voz passiva sintética, e na voz passiva analítica ficaria “Deverão concluir as negociações até outubro”.
c) Está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria “As negociações deverão concluir-se até outubro”.
d) Está na voz passiva analítica, e na voz passiva sintética ficaria “Dever-se-ão concluir as negociações até outubro”.
e) Está na voz passiva analítica, e na voz reflexiva ficaria “As negociações deverão concluir-se até outubro”.

21. (Fiscal de Rendas – SP) As lacunas dos trechos abaixo estão preenchidos, correta e respectivamente em:

É esperto: recorreria ao governo, se lhe __________ . Com as reformas que virão, é bom que o contribuinte __________ a ideia de sonegar impostos. __________ dele quando afirma que os recursos não __________ do Estado.

a) convesse – repele – Diverjo – provém
b) convisse – repile – Divirjo – provem
c) convisse – repila – Diverjo – provém
d) conviesse – repila – Divirjo – provêm
e) conviesse – repele – Divirjo – provém

22. (TRF) Das frases abaixo, a que contém erro na flexão verbal é:

a) O acidente ocorreu porque o Rui não conseguir freiar o carro.
b) Se a comunidade nos provesse do equipamento de que necessitamos para prestar a ela mesma esse serviço, todos sairíamos ganhando.
c) Os espíritos se incendeiam toda vez que se fala em fazer justiça.
d) Se a associação se mantivesse coerente com sua própria doutrina, cresceria sua credibilidade.
e) Quem se interpuser entre o Ricardo e a Cristina não contará com o meu apoio.

23. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:
    a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.
    b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal): presente com valor de pretérito.
    c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.
    d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.
    e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao momento da fala.

24. (PUC) Uma das alternativas abaixo está errada quando à correspondência no emprego dos tempos verbais. Assinale qual é esta alternativa.
    a) Porque arrumara carona, chegou cedo à cidade.
    b) Se tivesse arrumado carona, chegaria cedo à cidade.
    c) Embora arrume carona, chegará tarde.
    d) Embora tenha arrumado carona, chegou tarde.
    e) Se arrumar carona, chegaria cedo à cidade.

25. (Cesgranrio) Não há devida correlação temporal das formas verbais em:
    a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
    b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.
    c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem é Miss Dollar.
    d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem era Miss Dollar.
    e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

26. (NCE) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: “Quando chegamos ao colégio em 1916, a cidade teria apenas uns cinquenta mil habitantes”?
    a) Fato futuro, anterior a outro fato futuro.
    b) Fato futuro, relacionado com o passado.
    c) Suposição, relativamente a um momento futuro.
    d) Suposição, relativamente a um momento passado.
    e) Configuração de um fato já passado.

27. (Fuvest) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.
    a) A redação de um documento exige que a pessoa conheça uma fraseologia complexa e arcaizante.
    b) Para alguns professores, o ensino da língua portuguesa será sempre melhor, se houver o domínio das regras de sintaxe.
    c) O ensino de Português tornou-se mais dinâmico depois que textos de autores modernos foram introduzidos no currículo.
    d) O ensino de Português já sofrera profundas modificações, quando se organizou um Simpósio Nacional para discutir o assunto.
    e) Não fora a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos teremos liberdade de expressão.

28. (TRT – Fundec) Das frases abaixo, a única correta quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:
    a) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.
    b) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.
    c) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o requiserem.
    d) Os alunos de minha escola jamais obteram incentivo para redigir textos em crônicas.
    e) Se o autor da crônica intervir na questão, não ocorrerão outras críticas ferinas.

29. (TRT – Fundec) Das alterações feitas na frase "Os pais não têm onde deixar suas crianças quando vão para a lavoura", aquela que está incorreta quanto à flexão verbal, de acordo com as normas da língua culta, é:
   a) Os pais só entretêm as crianças quando se dispõem a brincar com elas.
   b) Os pais só reveem as crianças quando refazem o caminho de volta para casa.
   c) Os pais reouveram as crianças depois que se dispuseram a voltar para casa.
   d) Os pais não se dispunham a ficar com as crianças quando estas lhes contradiziam as ordens.
   e) Os pais desdisseram as crianças quando interviram em seus maus costumes.

30. (TRT – Fundec) Onde se adotam novos métodos.
   A forma verbal que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é:
   a) tinham adotado;
   b) tem sido adotado;
   c) se adotou;
   d) é adotado;
   e) são adotados.

31. (TRT – Fundec) ___________ de ___________ alguns estudos sobre o stress no trabalho, com resultados semelhantes, não ___________ os países.
   a) Acabam – ser concluídos – importam.
   b) Acaba – ser concluído – importam.
   c) Acaba – ser concluído – importa.
   d) Acabam – ser concluído – importam.
   e) Acaba – ser concluídos – importa.

32. (TRT – Fundec) A reciclagem do lixo inorgânico também poderia gerar lucros.
   Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser:
   a) poderia ser gerado;
   b) teriam podido gerar;
   c) tinham gerado;
   d) poderiam ser gerados;
   e) pode ser gerado.

33. (Fundec – Proderj) Na correlação entre os dois verbos sublinhados no trecho "Do décimo andar à rua, seria a vertigem, se chegássemos muito à janela...", o enunciador manifesta uma atitude de:
   a) Certeza, pois sabe que o fato não pode acontecer.
   b) Subjetividade, pois não sabe se o fato tem possibilidade de acontecer.
   c) Dúvida quanto à possibilidade de um fato acontecer, pois não há hipótese de o outro também acontecer.
   d) Certeza quanto à possibilidade de um fato acontecer, na condição de também o outro acontecer.
   e) Descrença sobre a realização do fato, pois está condicionado à realização de outro fato.

A CIÊNCIA

A ciência permanecerá sempre a satisfação do desejo mais alto da nossa natureza, a curioidade; ela fornecerá sempre ao homem o único meio que ele possui para melhorar a própria sorte (Renan).

34. (PC – NCE) O emprego do futuro do presente do indicativo no segmento significa:
   a) certeza dos fatos futuros;
   b) possibilidade de fatos futuros;
   c) incerteza dos fatos futuros;
   d) dúvida sobre os fatos futuros;
   e) desejo do autor sobre os fatos futuros.

35. (PC – NCE) “Afirma-se isso a todo instante”. O comentário adequado a essa frase do texto é:
a) a frase encontra-se na voz passiva;
b) o sujeito da frase é indeterminado;
c) isso refere-se a um termo futuro do texto;
d) a todo instante tem valor circunstancial de modo;
e) a todo instante é um termo ligado sintaticamente a isso.

36. (PC – NCE) “... não sabem que muitos processos têm andamento célere, terminam rapidamente”. A forma verbal do verbo “ter” (ou compostos), entre as que estão nas frases abaixo, que aparece conjugada de forma incorreta é:
a) A Justiça se detém em muitos casos morosos.
b) Nem todos os advogados se contém diante das injustiças.
c) Os juízes se detiveram no exame dos processos.
d) Nem todos se entretinham durante o trabalho.
e) Têm muita eficiência, certamente, os funcionários daquela sessão.

37. (PC – NCE) A frase abaixo que apresenta o verbo intervir com forma errada é:
a) O juiz intervém sempre que é possível.
b) Os advogados interviram na questão.
c) Eu intervenho sempre que posso.
d) Há algum tempo atrás ele interviera na discussão.
e) Eles intervêm em todos os processos.

38. (CNEN – NCE) “Um programa de educação infantil encontra a sua essência na proposta da vida regida pela castidade”. O uso do presente do indicativo neste segmento do texto se justifica porque:
a) enuncia um fato atual;
b) indica estados permanentes;
c) expressa uma ação habitual;
d) dá vivacidade a fatos ocorridos;
e) marca um fato futuro, mas próximo.

39. (MP – NCE) “... uma liberdade até agora desconhecidas”. O advérbio **agora** se refere a(o):
a) momento em que o texto é lido;
b) momento em que a lei exista;
c) momento em que o texto foi escrito;
d) momento futuro de liberdade e segurança;
e) qualquer momento.

40. (INPI – NCE) “As aeromoças ainda teriam tentado prendê-lo num compartimento na traseira, mas estava bloqueado”. O emprego da forma verbal teriam tentado indica que a ação:
a) é uma possibilidade e não uma certeza;
b) ocorreu após largo espaço de tempo;
c) vai ocorrer num futuro próximo;
d) vai ocorrer num futuro distante;
e) ocorreu várias vezes no passado.

41. (INPI – NCE) “... desses mesmos sentimentos que têm levado o Brasil à beira do abismo...” A forma verbal têm levado indica uma ação:
a) que já terminou;
b) anterior a outra ação passada;
c) habitual no passado;
d) iniciada no passado que continua no presente;
e) iniciada no presente que continua no futuro.

42. (IBGE – NCE) "... que realmente havia levado a máquina para casa..." A forma verbal sublinhada equivale a:
    a) levava;
    b) levou;
    c) leva;
    d) levara;
    e) levasse.

43. (NCE) "De repente foi assaltada por um adolescente..." Esta frase, na voz passiva analítica, tem como correspondente na voz ativa a frase:
    a) De repente assaltou-se um adolescente.
    b) Um adolescente, de repente, assaltou (a senhora)..."
    c) De repente, uma senhora foi assaltada..."
    d) De repente, um adolescente assalta (uma senhora)..."
    e) Um adolescente foi assaltado por uma senhora, de repente.

44. (Engepron – NCE) "A capital da França reconhecia e proclamava o brasileiro". Se, em lugar dos verbos "reconhecer" e "proclamar", escrevêssemos as formas equivalentes dos verbos "intervir" e "manter", teríamos como formas corretas:
    a) intervia e mantia;
    b) intervinha e mantinha;
    c) intervinha e mantia;
    d) interveria e mantinha;
    e) interviria e mantia.

45. (Engepron – NCE) "Os aperfeiçoamentos do aparelho, com o tempo viriam, certamente, como depois vieram..." O emprego do futuro do pretérito, no caso, se justifica porque se trata de:
    a) uma ação provável;
    b) uma ação futura em relação ao tempo passado;
    c) uma ação completamente passada;
    d) um fato hipotético;
    e) um fato que é fruto da imaginação humana.

46. (CBMERJ – NCE) "Se fosse dirigida à razão, seria mais fácil". A frase abaixo em que a correspondência dos tempos verbais não está correta é:
    a) Se for dirigida à razão, será mais fácil.
    b) Se tivesse sido dirigida à razão, teria sido mais fácil.
    c) Se é dirigida à razão; é mais fácil.
    d) Se fosse dirigida à razão, era mais fácil.
    e) Se fosse dirigida à razão, foi mais fácil.

47. (CBMERJ – NCE) "Mais uma vez vindos das casas e das fábricas". A forma VINDO corresponde ao particípio e ao gerúndio do verbo VIR. Assinale a frase abaixo em que a forma corresponde ao particípio.
    a) Vindo em crescimento, a poluição preocupa.
    b) O lixo estava vindo para o aterro sanitário.
    c) O lixo é recolhido, vindo, em seguida, para o aterro.
    d) O lixo tem vindo todos os dias para o aterro.
    e) Os caminhões estão vindo para o trabalho.

48. (Eletronorte – NCE) "Rodeados" é um adjetivo pertencente à mesma família do verbo "rodear". O item que apresenta uma forma equivocada desse verbo é:
a) Espero que vocês se rodeiem de pessoas capazes.
b) Não duvido de que nós nos rodeemos de espíritos fraternos.
c) O novo Papa se rodeará de líderes competentes.
d) Todos os presidentes se rodiavam de ministros inteligentes.
e) Nós nos rodeamos de coisas boas e caras.

49. (Eletronorte – NCE) "Quem foi neste verão..." A identificação do verão a que se refere o texto só é possível se soubermos:
a) a data da publicação do artigo;
b) quem é o autor do texto;
c) que estação predominava nessa época;
d) em que mês foi escrito o texto;
e) em que jornal ou revista o texto foi publicado.

50. (Esaf) Assinale a opção que resulta correta após a mudança dos tempos verbais do trecho a seguir.
"Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, vamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão".
a) Se analisamos o que aconteceu ao longo deste século, perceberíamos que aquelas características sofreram uma reversão.
b) Se analisássemos o que aconteceu ao longo deste século, perceberíamos que aquelas características sofreram uma reversão.
c) Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, iríamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão.
d) Se analisássemos o que aconteceu ao longo deste século, perceberemos que aquelas características sofreram uma reversão.
e) Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, íamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão.

51. (Esaf) Assinale a opção com erro.
a) O exército foi ao sítio de Canudos – no alto sertão baiano, a 400 km de Salvador – há quase cem anos, para caçar o maior de todos os subversivos de começo da República, líder de um movimento que provocou 20 mil mortes.
b) Fazem cem anos que Antônio Conselheiro, acossado pelas forças políticas da Bahia, encerrou sua longa peregrinação pelo sertão e instalou-se no povoado de Canudos, às margens do rio Vasa-Barris, de onde jamais sairia.
c) Começou a escrever-se, aí, um dos capítulos mais amargos e sangrentos da história do país.
d) A Guerra dos Canudos, ocorrida entre 1896 e 1897, é apontada por historiadores como o grande genocídio da história do Brasil.
e) Foram necessárias quatro expedições do governo federal para acabar com o arraial – tido como foco de sediciosos monarquistas.

Capítulo 15

Sujeito

Sujeito é o termo com o qual o verbo é obrigado a concordar. Caso o sujeito se flexione, o verbo deverá acompanhá-lo em número e pessoa.

"O mar sem fim é portuguez" (*sic*) (Fernando Pessoa).

→ "O mar sem fim" é sujeito, pois, se passarmos este termo para o plural, o verbo será obrigado a acompanhá-lo: "Os mares sem fim são portugueses."

15.1. Sujeito simples

Há apenas um núcleo.

Ex.: "Começou a circular o expresso 2222..." (Gilberto Gil).

→ O sujeito desta oração absoluta é O EXPRESSO 2222, contudo o seu núcleo é apenas EXPRESSO.

15.2. Sujeito composto

Há mais de um núcleo.

Ex.: "João e Maria se entreolharam" (Luis Fernando Veríssimo).

→ JOÃO e MARIA são os núcleos do sujeito.

15.3. Sujeito inexistente ou oração sem sujeito

Ocorre com os verbos impessoais, ou seja, verbos que não possuem pessoa (sujeito).

– Verbos que indicam fenômenos da natureza em seu sentido denotativo.

Ex.: Ventou. Choverá bastante amanhã. Não nevou ontem.

Obs.: Na frase "Choverá laranja na feira amanhã", o verbo CHOVER está no sentido conotativo e possui um sujeito simples (laranja), inclusive podendo se perceber que, caso LARANJA seja flexionado para o plural, o verbo o acompanhará (CHOVERAM LARANJAS).

– Verbo HAVER no sentido de EXISTIR e de TEMPO PASSADO.

Ex.: “Onde há músculos em fúria em cada galho” (Castro Alves). Deve haver muitos carros no estacionamento. Havia muitos problemas. Tem que haver soluções. Ele esteve aqui há cinco dias. Eu voltei há três anos.

→ Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– Verbo FAZER no sentido de TEMPO PASSADO.

Ex.: Faz vinte anos que a tragédia ocorreu. Deve fazer quinze dias que João voltou de São Pedro.

→ Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– o Verbo TRATAR, quando acompanhado do pronome SE não tendo referente.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

→ Repare que no exemplo não pode haver um elemento agente para o verbo TRATAR. A Esaf já utilizou este caso em prova.

– O verbo TER no sentido de EXISTIR, embora ainda seja considerado errado pela gramática – mesmo já ocorrendo tantos registros de seu uso na literatura –, já foi citado pelo NCE no concurso da Polícia Civil de 2001. É importante frisar que a banca não questionou o mérito de a frase estar certa ou errada, apenas indicou que, na frase “Nesta rua tem um bosque.”, o verbo “TER” estaria sendo utilizado como impessoal. O gramático Celso Cunha o cita como linguagem coloquial.

– Verbos CHEGAR e BASTAR no sentido de PARAR.

Ex.: Chega de confusão! Basta de brigas!

15.4. Sujeito indeterminado

O sujeito existe, contudo não se torna possível identificá-lo.

– Verbos na 3ª pessoa do plural que não possuam determinante.

Ex.: “Ali pelas nove bateram na porta” (Luis Fernando Veríssimo). Roubaram meu carro. Picharam o muro.

→ Observe que alguém praticou essas ações, todavia inexiste a possibilidade de identificá-lo. Além disso, os três verbos na 3ª pessoa do plural (BATERAM, ROUBARAM e PICHARAM), não havendo qualquer elemento no contexto com quem estejam concordando, indicam que seus sujeitos são indeterminados.

Ex.: Eles aprontaram, quebraram a vidraça, roubaram meu carro, picharam o muro.

→ Observe que as quatro formas verbais que aí aparecem (APRONTARAM, QUEBRARAM, ROUBARAM e PICHARAM) estão na terceira do plural, concordando com o termo ELES que aparece explícito na 1ª oração, portanto em todas as orações o sujeito é simples (eles).

Não pode haver sujeito indeterminado com outras pessoas do discurso, porque já ficaria óbvia ao menos uma das pessoas do sujeito.

Ex.: Fizemos o trabalho.

→ O sujeito é simples NÓS e nunca poderia ser considerado indeterminado, pois ao menos uma pessoa fica reconhecida nesta frase (EU – inserido semanticamente no pronome NÓS).

Ex.: Fizeste todo o trabalho.

→ TU é sujeito simples – identificável –, porquanto é a própria pessoa com quem se está falando.

– Verbos que não sejam transitivos diretos na 3ª pessoa do singular, ligados ao pronome SE.

Ex.: Precisa-se de muitas cervejas. Assistiu-se a vários filmes.

→ Observe que os verbos são transitivos indiretos (PRECISAR e ASSISTIR) e ficam obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular quando relacionados com o pronome SE.

Obs.: Se o verbo for TRANSITIVO DIRETO relacionado com o pronome SE, o assunto recairá sobre VOZ PASSIVA e o sujeito será o termo paciente.
Ex.: Fez-se o trabalho. Fizeram-se os trabalhos.

→ Observe que o verbo FAZER é transitivo direto ligado ao pronome SE, fazendo com que o termo paciente se transforme em sujeito, portanto obrigando o próprio verbo a concordar com O TRABALHO – FEZ (SINGULAR) e OS TRABALHOS – FIZERAM (PLURAL).

– Verbos no infinitivo (3ª pessoa do singular) sem que haja a determinação explícita do sujeito.

Ex.: Convém estudar bastante. É fundamental ler jornal diariamente.

Obs.: A NGB não prevê a denominação SUJEITO OCULTO, apesar de Celso Cunha registrá-la. O NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO indica quatro acepções para a palavra OCULTO: 1) escondido, encoberto; 2) não devassado, inexplorado, desconhecido; 3) não manifesto, recôndito, secreto; 4) misterioso, sobrenatural.

Ex.: Na frase “Compramos um carro.”, não se pode dizer que o sujeito é oculto – segundo os sentidos apontados no dicionário –, pois, apesar de o sujeito não ocorrer explícito, torna-se evidente, através da desinência número-pessoal, que se trata da pessoa “nós”. É cabível, por outro lado, denominar este sujeito de desinencial.

15.5. Exercícios

1. Correlacione.

(1) SUJEITO SIMPLES
(2) SUJEITO COMPOSTO
(3) SUJEITO INDETERMINADO
(4) SUJEITO INEXISTENTE
( ) Admitiu-se o erro.
( ) Chegou-se a uma triste conclusão.
( ) Faz três meses da volta de Manoel.
( ) Choveram pedras nesta briga terrível.
( ) Ventava todos os dias em Granada.
( ) Derrubaram mais um governo na América Central.
( ) Tim Maia e sua banda não compareceram a outro espetáculo.
( ) Não se pedem favores nesta firma.
( ) Não se acreditou em nenhuma de suas palavras.
( ) Não voltarão mais para o Brasil meu irmão e sua esposa.
( ) Aqui se trata de doenças incuráveis.
( ) Trata-se de uma interpretação da lei.

2. (IME) Nas seguintes orações:
“Pede-se silêncio”; “A caverna anoitecia aos poucos”; “Fazia um calor tremendo naquela tarde”; o sujeito se classifica, respectivamente, como:

a) indeterminado, inexistente, simples;
b) oculto, simples, inexistente;
c) inexistente, inexistente, inexistente;
d) oculto, inexistente, simples;
e) simples, simples, inexistente.

3. (IME) Verbos HAVER, FAZER e DAR. Assinale a frase correta.

a) Sempre haverão vozes discordantes.
b) Vão fazer três anos, a contar do momento em que comecei o projeto.
c) Deram duas horas a torre, é agora!
d) Deu duas horas na torre, é agora!
e) Hão de trazer o que me prometeram! Ora, se hão!

4. (Unificado) Entre as frases abaixo, somente uma apresenta sujeito indeterminado. Assinale-a.
   a) Há a marca da vida nas pessoas.
   b) Não se necessita de lavadeira.
   c) Vai um sujeito pela rua.
   d) Não se engomou seu paletó.
   e) Pede-se um pouco de paciência.

5. (FMU)
   “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
   De um povo heroico brado retumbante...”
   O sujeito da afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:
   a) indeterminado;
   b) um povo heroico;
   c) as margens plácidas do Ipiranga;
   d) do Ipiranga;
   e) o brado retumbante.

6. (FMU) Na oração “Mas uma diferença houve”, o sujeito é:
   a) agente;
   b) indeterminado;
   c) paciente;
   d) inexistente;
   e) oculto.

7. (FMU) Há crianças sem carinho / Disseram-me a verdade / Construíram-se represas. Os sujeitos das orações acima são, respectivamente:
   a) inexistente, indeterminado, simples;
   b) indeterminado, implícito, indeterminado;
   c) simples, indeterminado, indeterminado;
   d) inexistente, inexistente, simples;
   e) indeterminado, simples, inexistente;

8. (Faap) Qual a alternativa em que há sujeito indeterminado?
   a) Comecei a estudar muito tarde para o exame.
   b) Em rico estojo de veludo, jazia uma flauta de prata.
   c) Soube-se que o proprietário estava doente.
   d) Houve muitos feridos no desastre.
   e) Julgaram-no incapaz de exercer o cargo.

9. (UM-SP) O sujeito é simples e determinado em:
   a) Há somente um candidato ao novo cargo, doutor?
   b) Vive-se bem ao ar livre.
   c) Na reunião de alunos, só havia pais.
   d) Que calor, filho!
   e) Viam-se eleitores indecisos durante a pesquisa.

10. (UM – SP) Preencha a segunda coluna conforme o código estabelecido na primeira e assinale a alternativa correta de acordo com essa relação.
(1) sujeito determinado simples
(2) sujeito indeterminado
(3) sujeito desinencial (implícito na terminação verbal)
(4) sujeito paciente
(5) sujeito inexistente
( ) Era um mistério curioso aquela vida.
( ) No auge da rebelião, houve um tiroteio de quinze minutos entre policiais e bandidos.
( ) Quando se dispõe de força interna, vive-se melhor.
( ) Corrigiram-se os artigos após a última emenda do jornalista.
( ) Nem quererá despejá-lo imediatamente.
a) 5 – 3 – 2 – 1 – 4
b) 5 – 3 – 2 – 4 – 1
c) 1 – 5 – 2 – 4 – 3
d) 1 – 3 – 5 – 2 – 4
e) 1 – 5 – 3 – 2 – 4

11. (Proc. Geral da Justiça – RJ – NCE) “O Brasil não conseguirá resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994...”
Se transformarmos esta oração do texto numa oração de sujeito indeterminado, qual seria uma de sua possíveis formas?
a) Não conseguiremos resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
b) Não se conseguirá resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
c) Não se conseguirão resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
d) Os problemas da miséria e da infância abandonada não conseguirão ser resolvidos em 1994.
e) Não conseguirão resolver os problemas da miséria e da infância em 1994.

12. (An. Jud. – TRE – RJ – NCE) O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:
a) “Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso.”
b) “Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz.”
c) “Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos...”
d) “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”
e) “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios...”

13. (INPI – NCE) O segmento do texto em que o sujeito está posposto ao verbo é:
a) Isto não acontecerá de novo...
b) Segundo os relatos, o animal foi embarcado no dia 17 de outubro...
c) E mais, nele viajou por seis horas.
d) ... garante um representante da empresa.
e) Há coisas que só acontecem nos Estados Unidos.

Capítulo 16

Predicado

O predicado representa a soma de todos os elementos da oração, exceto o sujeito e o vocativo.

Ex.: Sinfronésia morreu. SINFRONÉSIA é sujeito; MORREU, predicado.

16.1. **Predicado nominal**

Ocorre quando o núcleo é o predicativo. Há a necessidade de um verbo de ligação relacional, ou seja, verbos que expressem apenas a relação de estado ou qualidade entre o sujeito e o elemento que o adjetiva. São verbos de ligação SER, ESTAR ou qualquer outro que contenha o mesmo valor semântico. Contudo, ainda há uma outra condição para o verbo ser de ligação: a necessidade da existência do predicativo. Aí ocorre uma outra exigência: como muito bem esclarece Celso Cunha, somente o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral e a oração (como veremos em orações substantivas) podem funcionar como predicativo. Normalmente o predicativo varia em gênero e número consoante o termo que qualifica.

Ex.: Maria está cansada.

→ ESTÁ é verbo de ligação, pois há um termo variável (CANSADO – CANSADA – CANSADOS – CANSADAS) qualificando o sujeito. Como há, então, o verbo de ligação, o predicado é nominal. CANSADA é o predicativo do sujeito, portanto é o núcleo do predicado nominal.

“Eu sou uma escrava” (Bernardo Guimarães).

→ O verbo SER é de ligação, pois o termo UMA ESCRAVA é variável e funciona como predicativo do sujeito.

Os meses de verão em Lisboa eram depois dolorosos” (Eça de Queirós).

→ Observe que o adjetivo “dolorosos” já está flexionado no plural, concordando com o núcleo do sujeito “meses”.

→ “O resto está no escritório, na minha banca” (Graciliano Ramos).

ESTÁ não é verbo de ligação, uma vez que inexiste o predicativo (NO ESCRITÓRIO é adjunto adverbial de lugar, ou seja, não funciona como predicativo). “ESTÁ” é verbo intransitivo e o predicado é verbal.

Obs.: O Professor Evanildo Bechara aduz que outras classes gramaticais também poderiam funcionar como predicativo, dentre eles o advérbio, expondo os seguintes exemplos: “Os vizinhos estão bem”; “Os jovens são assim”.

16.2. Predicado verbal

Ocorre quando o núcleo é um verbo que não seja de ligação, ou seja, um verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, verbo transitivo direto e indireto ou verbo intransitivo (verbos nocionais que expressam ação, fenômeno ou movimento).

Ex.: “Tenho cá meus motivos...” (Bernardo Guimarães).

→ TENHO é verbo transitivo direto, funcionando como núcleo do predicado verbal.

16.3. Predicado verbo-nominal

Ocorre quando há dois núcleos: um verbal (que não seja verbo de ligação) e outro nominal (predicativo).

Ex.: “Uma das religiosas apanhou-o ligeira e cheia de misericórdia” (Eça de Queirós).

→ APANHOU é verbo transitivo direto, formalizando o predicado verbal e LIGEIRA E CHEIA (termos variáveis que qualificam UMA DAS RELIGIOSAS), predicativos do sujeito, formalizando o predicado nominal. Temos, portanto, três núcleos, um verbal (COMPREI) e dois nominais (LIGEIRA e CHEIA); sendo assim, o predicado é verbo-nominal.

“Quaresma vinha desanimado” (Lima Barreto).

→ VINHA é verbo intransitivo, já caracterizando, portanto, o núcleo do predicado verbal e DESANIMADO é predicativo do sujeito, núcleo do predicado nominal. Logo o predicado é verbo-nominal.

Obs.: O predicado verbo-nominal também pode ser caracterizado com a ocorrência do predicativo do objeto. O predicativo, no caso, em vez de qualificar o sujeito, qualifica o objeto – mais adiante veremos a diferença entre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Ex.: Considero este assunto interessante.

→ Observe que "interessante" está qualificando o objeto direto "este assunto".

Chamei ao aluno de amigo.

→ O predicativo do objeto "de amigo" que se encontra preposicionado qualifica o objeto indireto "ao aluno".

16.4. Exercícios

1. Correlacione.

(1) PREDICADO NOMINAL
(2) PREDICADO VERBAL
(3) PREDICADO VERBO-NOMINAL
( ) Ficarei aqui.
( ) Ficarei extremamente assustado.
( ) Ela anda muito perturbada ultimamente.
( ) Ela anda muito bem.
( ) Ela anda todos os dias em volta do Maracanã.
( ) Ela anda todos os dias apressada em volta do Maracanã.
( ) Ele sempre chega atrasado ao trabalho.
( ) Permaneceu calado diante do problema.
( ) Permaneceu no Rio de Janeiro por motivos particulares.
( ) Ele pedirá este favor a você extremamente envergonhado.
( ) Achamos o livro muito bom.

2. (Rural) Assinale a passagem onde se indica erroneamente a predicação do verbo em destaque.

a) "Também não cantarei o mundo futuro" (transitivo direto).
b) "Estou preso à vida" (de ligação).
c) "Vamos de mãos dadas" (transitivo indireto).
d) "Não direi os suspiros ao anoitecer" (transitivo direto).
e) "Não fugirei para as ilhas" (intransitivo).

3. (IME) Numa oração do tipo: "As meninas assistiram alegres ao espetáculo", temos:

a) predicado verbal;
b) predicado verbo-nominal;
c) predicado nominal.

4. (Unificado) Em relação à predicação verbal, marque a opção em que a classificação apresentada corresponde ao verbo do respectivo exemplo.

a) Verbo transitivo direto – "entrava a polícia".
b) Verbo transitivo direto – "Quer entregar-ma?..."
c) Verbo de ligação – "Onde está ela?"
d) Verbo intransitivo – "ia atrás, pálido, com as mãos cruzadas nas costas".
e) Verbo transitivo direto e indireto – "parava à porta da rua uma carruagem".

5. Correlacione corretamente a 1ª coluna de acordo com a 2ª e assinale a opção que corresponde à sequência correta.
( ) Ele anda muito bem, principalmente depois que recebeu as notícias alegres.
( ) Ele andou ontem pela cidade inteira.
( ) Ele anda extremamente desgastado porque está trabalhando demasiadamente.
( ) O prefeito andou ontem pela cidade muito preocupado com os engarrafamentos.
(1) Predicado nominal
(2) Predicado verbal
(3) Predicado verbo-nominal
a) 2 – 2 – 1 – 3
b) 1 – 2 – 1 – 3
c) 1 – 2 – 3 – 2
d) 2 – 2 – 3 – 2

6. (Cespe-UnB) "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou 'encucado'..."
No trecho, a oração sublinhada contém um predicado:
a) Verbal com adjunto adverbial de modo;
b) Nominal com predicativo do sujeito;
c) Verbo-nominal com predicativo do objeto indireto;
d) Verbal com adjunto adnominal do objeto direto;
e) Verbo-nominal com predicativo do objeto direto.

7. (PUC) Na oração: "A inspiração é fugaz, violenta", podemos afirmar que o predicado é:
a) Verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois predicativos.
b) Nominal, porque o verbo é de ligação.
c) Verbal, porque o verbo é de ligação e são atribuídas duas caracterizações ao sujeito.
d) Verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois advérbios de modo.
e) Nominal, porque o verbo tem sua significação completada por dois nomes que funcionam como adjuntos adnominais.

8. (TTN) Observe as duas orações abaixo:
I – Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
II – Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.
Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:
a) nominal e verbo-nominal;
b) verbo-nominal e verbal;
c) nominal e verbal;
d) verbal e verbo-nominal;
e) verbal e nominal.

9. (Unimep-SP)
I. Pedro está adoentado.
II. Pedro está no hospital.
a) O predicado é verbal em I e II.
b) O predicado é nominal em I e II.
c) O predicado é verbo-nominal em I e II.
d) O predicado é verbal em I e nominal em II.
e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

Capítulo 17

Predicativo

Predicativo é o vocábulo variável que possui como função qualificar um ser.

17.1. Do sujeito

Palavra variável que dá qualidade ao sujeito, estando afastado deste por verbo. Somente o substantivo, o adjetivo, o numeral, o pronome e uma oração podem funcionar como predicativo.

Ex.: Maria devia ser bonita.

→ BONITA é um termo variável que dá qualidade ao sujeito MARIA, estando afastado deste termo por verbo (DEVE SER).

17.2. Do objeto

Palavra variável que dá qualidade ao OBJETO.

Ex.: "... e acabou alcunhando-me Dom Casmurro" (Machado de Assis).

→ DOM CASMURRO qualifica o objeto direto ME.

BIZU

Para diferençar PREDICATIVO DO OBJETO do ADJUNTO ADNOMINAL: passar para a voz passiva e observar a função sintática que passa a ter o termo que dava qualidade ao núcleo do objeto direto. Caso passe a ser predicativo do sujeito, o termo era predicativo do objeto. Caso, na transformação da ativa para a passiva, fique certificado que o termo é adjunto adnominal, é porque ele já o era na voz ativa.

Ex.: Considerei a criança bonita.

→ BONITA é predicativo do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto CRIANÇA e, ao passarmos esta frase para a voz passiva (A criança foi considerada bonita por mim.), o termo BONITA passa a ser predicativo do sujeito.

Vi uma criança bonita.

→ BONITA é adjunto adnominal, pois, ao ser passada esta frase da voz ativa para a voz passiva (Uma criança bonita foi vista por mim.), BONITA continua adjunto adnominal.

– Predicativo preposicionado do sujeito – Ele foi apelidado de enrolado por João.

→ DE ENROLADO é predicativo preposicionado do sujeito ELE.

– Predicativo preposicionado do objeto – Chamei Paulo de servidor público.

→ DE SERVIDOR PÚBLICO é predicativo preposicionado do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto PAULO.

17.3. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) Predicativo do sujeito
   (2) Predicativo do objeto
   (3) Predicativo preposicionado do sujeito
   (4) Predicativo preposicionado do objeto
   (5) Adjunto adnominal
   ( ) Li um livro bastante interessante.
   ( ) Achei o livro bastante interessante.
   ( ) Ele sempre foi muito mal-humorado.
   ( ) Chamei-os de diferentes.
   ( ) Eles eram chamados de diferentes por todos.
   ( ) Encontrei-os mortos.
   ( ) Bebi uma cerveja geladíssima.

2. (Unificado) Em qual das frases abaixo há um predicativo do objeto?
   a) "A viagem era curta".
   b) "Tanto bastou para que ele interrompesse a leitura".
   c) "...e acabou alcunhando-me Dom Casmurro".
   d) "Que não gostam de meus hábitos reclusos e calados".
   e) "Não cuide que o dispenso do teatro amanhã".

3. (PUC) Aponte a opção em que o termo destacado tem a mesma função sintática que "A lua era magnífica".
   a) "Vede o que não seria com este exército amigo".
   b) "Mas os seus olhos, não; estão aqui, ao pé de mim (...)".
   c) "Rubião parecia totalmente outro".
   d) "(...), tendia antes a cerceá-las, que a inspirar-lhe novas".
   e) "(...), e tudo isso, sem que ele se zangasse, sem que se fosse embora (...)".

4. (Inspetor da Polícia Civil – RJ/FGV) "...o Estado pode considerar *desnecessária* a tradução dos documentos..." (L.37-38)
   No trecho acima, o termo destacado exerce função sintática de:
   a) adjunto adnominal.
   b) adjunto adverbial.
   c) complemento nominal.
   d) predicativo do objeto.
   e) predicativo do sujeito.

Capítulo 18

Objeto

O objeto é o complemento de verbo.

18.1. Direto

Complemento de verbo transitivo direto.

Ex.: "... fomos para o Hotel de Josafat firmar o nosso contrato, bebendo vasta cerveja" (Eça de Queirós).

→ Observe que os termos O NOSSO CONTRATO e VASTA CERVEJA complementam, respectivamente, a ideia dos verbos FIRMAR e BEBENDO sem preposição.

18.2. Indireto

Complemento de verbo transitivo indireto.

Ex.: Assistirei a um bom filme. "De nada mais necessitava aquela gente" (Euclides da Cunha).

Os termos A UM BOM FILME e DE NADA MAIS complementam, respectivamente, a ideia das formas verbais ASSISTIREI e NECESSITAVA com as preposições A e DE.

18.3. Direto preposicionado

Complemento de verbo transitivo direto, todavia contendo, excepcionalmente, preposição. Ocorre em duas ocasiões.

a) Com valor enfático.

Ex.: "... Preciso usar da linguagem dos homens..." (Fernando Pessoa).

→ O verbo USAR é transitivo direto, contudo a preposição DE é utilizada para dar ênfase à frase e poderia ser retirada (usar a linguagem).

Amo a meus familiares acima de tudo.

→ O verbo AMAR é transitivo direto, entretanto está sendo usada a preposição A, dando mais estilo à frase.

b) A segunda possibilidade de seu uso é motivado pela necessidade de se reconhecerem as funções sintáticas dos termos, quando não estão na ordem natural da frase (SUJEITO-VERBO-OBJETO).

Ex.: O Flamengo vencerá o Fluminense.

→ A interpretação desta frase é bastante simples e não causa problemas, pois está redigida em sua ordem natural. Logo, o sujeito é O FLAMENGO; em seguida aparece o verbo transitivo direto VENCERÁ; e, por fim, o objeto direto FLUMINENSE. FLAMENGO, por ser sujeito, pratica a ação de VENCER, e FLUMINENSE, por ser objeto direto, sofre a ação verbal de ser vencido.

No entanto, se a frase fosse “Venceu o Flamengo o Fluminense”, com a ordem natural desfeita, torna-se impossível determinar o que exatamente ocorreu. Não se sabe quem é quem, ou seja, se FLAMENGO é sujeito ou objeto direto, e FLUMINENSE, também. A língua, então, para esclarecer esta dúvida, recorre ao uso da preposição para distinguir sujeito e objeto. Como o sujeito nunca poderá ser preposicionado, caberá ao objeto a companhia da preposição. “Venceu o Flamengo ao Fluminense” ou “Venceu ao Fluminense o Flamengo”. Em ambas as frases, FLAMENGO é sujeito, pois não aparece preposicionado e, por outro lado, FLUMINENSE, nas duas frases, é o objeto, mesmo com a inversão dos termos.

18.4. Pleonástico

Como o próprio nome diz, é quando o objeto aparece repetido na oração.

Ex.: Ao amigo, dar-lhe-ei a camisa.

→ LHE repete o objeto indireto AO AMIGO.

O dinheiro, entrego-o amanhã ao João.

→ O pronome oblíquo O repete o objeto direto O DINHEIRO.

18.5. Objeto direto interno ou cognato

Ocorre com verbos que normalmente seriam intransitivos, mas que excepcionalmente possuem complemento. Este tem o mesmo radical do verbo, daí as nomenclaturas COGNATO (mesma natureza – radical) ou INTERNO (partes internas do verbo e do complemento são idênticas).

Ex.: Sonhei sonhos terríveis. Morreu uma morte gloriosa.

→ Observe que os verbos SONHAR e MORRER, normalmente, são intransitivos; contudo nessas frases funcionam como transitivos diretos e seus complementos (SONHOS e MORTE) têm o mesmo radical dos verbos.

> "Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante..." (Machado de Assis).

Obs.: Rocha Lima faz distinção entre objeto indireto e complemento relativo. Ambos seriam preposicionados, complementando a ideia de verbo. No entanto, o primeiro diria respeito à pessoa ou à coisa a que se destina a ação, regendo com as preposições A ou PARA e podendo ser substituído pelos pronomes átonos LHE ou LHES. Já o segundo não representa a pessoa ou a coisa a quem se destina a ação ou que tira proveito da situação, e sim o ser sobre o qual recai a ação.

Ex.: Entregarei o material para os alunos.

→ A expressão "para os alunos" indica a quem se destina a ação de entregar o material, portanto funcionando como objeto indireto.

Necessito de água.

→ O termo "de água" representa o ser sobre o qual recai a ação verbal.

Nos concursos públicos, não é feita tal distinção, sendo os dois casos absorvidos pelo objeto indireto

18.6. Exercícios

1. Correlacione.

(1) OBJETO DIRETO
(2) OBJETO INDIRETO
(3) OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO
(4) OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO
(5) OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO
(6) OBJETO DIRETO COGNATO

( ) A meus pais, dei-lhes um belo presente.
( ) Não queríamos uma solução tão complicada.
( ) Não concordo com esta posição do Governo.
( ) Nós deveríamos viver uma vida mais livre.
( ) Nunca mais beberei desta água.
( ) Não deves admitir o erro.
( ) As manchas, devemos retirá-las por precaução.
( ) Chorei um choro compulsivo com a morte de Ayrton Senna.
( ) Interessei-me pela resposta que você me daria.
( ) Todos deveriam amar ao próximo como a si mesmo.

2. (Facha)
RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
A minha face?

Destaque a palavra ou expressão cuja função sintática é diferente das demais:

a) este rosto de hoje (v.1)
b) o lábio amargo (v.4)
c) estas mãos sem força (v.5)
d) este coração (v.7)
e) a minha face (v.12)

3. (Marília) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.
"Mulher que a dois ama, a ambos engana".

a) Objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado.
b) Objeto indireto e objeto direto.
c) Objeto indireto pleonástico e complemento nominal.
d) Objeto direto e objeto direto preposicionado.
e) Objeto direto preposicionado e objeto indireto.

4. (Medicina – ABC) Na oração "Sem dúvida, esta menina toca piano muito bem", a palavra PIANO e a palavra MENINA são, respectivamente:

a) Sujeito e agente da passiva.
b) Agente da passiva e sujeito.
c) Adjunto adverbial de instrumento e sujeito.
d) Objeto direto e sujeito.
e) Adjunto adverbial de modo e sujeito.

Capítulo 19

Complemento Nominal e Adjunto Adnominal

19.1. Complemento nominal

Complemento nominal é o termo preposicionado que complementa a ideia de substantivo abstrato, adjetivo e advérbio.

Ex.: Não tenho interesse por bebidas alcoólicas.
POR BEBIDAS ALCOÓLICAS é complemento nominal, pois complementa a ideia do substantivo abstrato INTERESSE.

Obs.: É bom perceber que o complemento nominal se parece bastante com o objeto indireto, contudo o complemento nominal completa com preposição a ideia de UM NOME e o objeto indireto completa com preposição a ideia de um verbo.

Ex.: Sou contrário a suas opiniões.
A SUAS OPINIÕES é complemento nominal, pois completa com preposição a ideia do adjetivo CONTRÁRIO.
Agi favoravelmente a seu interesse.
A SEU INTERESSE é complemento nominal, pois completa a ideia de um advérbio (FAVORAVELMENTE).
Moro perto de você.
DE VOCÊ é complemento nominal, pois completa a ideia de um advérbio (PERTO).

19.1.1. Exercícios

1. Correlacione.
(1) Complemento nominal
(2) Objeto indireto
( ) Sinto necessidade de uma água gelada.
( ) Necessito de uma água gelada.
( ) Não confio em você.
( ) Não tenho confiança em você.
( ) Ele não se interessou pelos documentos.
( ) Ele não manifestou interesse pelos documentos.

19.2. Adjunto adnominal

Termo acessório que tem função adjetiva e está sempre ligado a um substantivo.

Funcionam como adjuntos adnominais:

- os artigos. Os homens devem estar preparados para a guerra.
- os adjetivos. Bons homens estão acompanhados de maus amigos.
- os numerais adjetivos. O primeiro quadro era desejado por três compradores.
- os pronomes adjetivos. Aqueles ladrões levaram meu relógio.
- as locuções adjetivas. A torcida do Flamengo (flamenguista) cantou músicas de provocação (provocativas).

19.3. Complemento nominal *X* adjunto adnominal

Tal estudo restringe-se a elementos preposicionados, portanto torna-se fundamental observar a que termo o elemento preposicionado está atrelado. Este assunto cai reiteradamente nos concursos organizados pelo NCE.

- Quando o termo preposicionado está ligado a um substantivo concreto, geralmente, é adjunto adnominal.

Ex.: "Se a modernidade alterou a face do mundo..." (Luiz Paulo da Moita Lopes).
"O que o colono do Maranhão pretendia..." (Carlos de Laet).

→ Os termos sublinhados estão atrelados aos vocábulos FACE e COLONO (substantivos concretos), funcionando como adjuntos adnominais.

Obs.: Quando o elemento preposicionado está atrelado a um substantivo concreto, estabelecendo um nome oficial para o termo, é aposto.

Ex.: A Praia de Copacabana anda bastante poluída.

→ O termo "de Copacabana" está atrelado à palavra "Praia", sendo oficialmente o nome da praia. Neste caso, o termo é aposto.

- Quando o termo preposicionado está ligado a um advérbio, é complemento nominal.

Ex.: "... era atirado dentro da caverna..." (Luis Fernando Veríssimo).
Agi contrariamente aos interesses dos empresários.

→ Os termos sublinhados estão complementando a ideia iniciada por advérbios (DENTRO e CONTRARIAMENTE), funcionando como complemento nominal. A regência de DENTRO e CONTRARIAMENTE exige respectivamente a ocorrência das preposições DE e A.

– Quando o termo preposicionado complementa a ideia de um adjetivo, normalmente será complemento nominal.

Ex.: Ele é útil à empresa.
Somos adeptos da generosidade.

→ Os adjetivos ÚTIL e ADEPTOS exigem as preposições A e DE, respectivamente, indicando que os termos a eles ligados funcionem como complementos nominais.

Obs.: Se o termo preposicionado (com preposição PARA), complementando a ideia de adjetivo ou de verbo, acrescentar ao período um valor de fim, será classificado como adjunto adverbial de finalidade.

Ex.: "... necessária para trabalhar com aplicações..." (André Gurgel).
"O cavaleiro estava pronto para entrar na caverna..." (Luis Fernando Veríssimo)

→ Nestes exemplos, a preposição PARA introduz termos complementando adjetivos (NECESSÁRIA e PRONTO), acrescentando ao período valor de finalidade. "... necessária para (a fim de / com o objetivo de) trabalhar com aplicações..."

– Quando o termo preposicionado (exceto DE) complementa substantivo abstrato é complemento nominal.

Ex.: Sentimos confiança em você.
"O direito à educação, ao trabalho, ao salário justo..." (Jaime Pinsky).
"Tenho interesse por música".

Obs.: Neste caso, o complemento nominal parece-se demasiadamente com o objeto indireto.

Ex.: Confiamos em você.
Interesso-me por música.

→ Atente-se ao fator que distingue as duas funções sintáticas: O termo "em você", na primeira ocasião, conclui a ideia iniciada por "confiança" (substantivo abstrato – nome), portanto sendo complemento nominal; já na segunda ocasião, complementa "Confiamos" (verbo), classificando-se, pois, como objeto indireto.

→ Quando o termo preposicionado (preposição DE) relaciona-se com um substantivo abstrato, torna-se necessário analisar se tal elemento possui valor agente ou paciente em relação ao nome. O valor "agente" ocorre ao se interpretar o elemento como o praticante da ação ou como o possuidor da ideia constante no substantivo. Tal se concretizando, o termo preposicionado é classificado como adjunto adnominal.

Contudo, se o termo preposicionado sofrer a ação exposta no substantivo, será complemento nominal.

Ex.: "As necessidades do povo não são satisfeitas pelo professor."

→ Observe que, neste caso, o termo "do povo" acrescenta ao período um valor de posse (as necessidades são do povo; o povo necessita), funcionando, então, como adjunto adnominal.

"Sentimos necessidade de tempo para o exercício."

→ O termo "de tempo" é paciente de "necessidade" (o tempo não necessita; alguém necessita de tempo), trabalhando como complemento nominal.

"A explicação da matéria foi interessante."

→ A matéria não explicou e sim foi explicada, funcionando, assim, como complemento nominal.

"A explicação do professor foi interessante."

→ O professor explicou, a explicação é do professor, logo o termo sublinhado possui nítido valor agente, sendo adjunto adnominal.

"... que têm afetado a compreensão da classe social, do gênero, da sexualidade..." (Luiz Paulo da Moita Lopes).

→ Os termos sublinhados complementam o substantivo abstrato "compreensão", informando o que deveria ser compreendido (valor paciente), funcionando, por conseguinte, como complemento nominal.

"... vermos a multiplicidade da vida humana..."

→ É nítido o valor agente (a multiplicidade é da vida humana, a vida humana é múltipla, a vida humana possui multiplicidade), funcionando, logo, como adjunto adnominal.

Há situações em que o termo preposicionado tanto pode ter valor agente como valor paciente, precisando, portanto, de contexto para a definição de sua função sintática. Numa questão de vestibular da Fuvest, tal foi retratado do seguinte modo:

"A matança dos marginais escandalizou a população". Explique os dois sentidos que podem ser atribuídos à frase e uma possível mudança de função sintática decorrente desta mudança de interpretação do período".

→ O candidato teria que explicar que "os marginais" tanto poderiam matar como poderiam ser mortos. Na primeira interpretação, seria adjunto adnominal; na segunda, complemento nominal.

"O julgamento do professor ocorrerá amanhã".

→ Esta frase dá margem à dupla interpretação, podendo "o professor" julgar ou ser julgado, justificando-se, assim, a necessidade de contexto para dirimir a dúvida quanto à função sintática do elemento sublinhado.

O NCE da UFRJ, banca organizadora de concursos, costuma confeccionar questões referentes a este assunto. Contudo, nem sempre são utilizadas as nomenclaturas complemento nominal e adjunto adnominal. Em muitas oportunidades, é solicitado ao candidato a opção em que o termo preposicionado possui valor agente ou paciente. Sendo assim, é aconselhável ao concursando observar que o termo, tendo a função sintática de adjunto adnominal ou aposto (nomenclaturas oficiais), possuirá valor agente. Por outro lado, caso o termo preposicionado funcione como complemento nominal ou objeto indireto, possuirá valor paciente.

Ex.: "Trata-se de um fenômeno..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

→ O termo sublinhado complementa com preposição a ideia de um verbo, compondo um objeto indireto, possuindo, portanto, valor paciente.

"Antes o lazer era privilégio dos nobres..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

→ O termo sublinhado tem valor possessivo, constituindo um adjunto adnominal, contendo, pois, valor agente.

"A mecanização, a divisão e organização das tarefas..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

→ Interpretando-se o período, depreende-se que "as tarefas" são mecanizadas, divididas e organizadas. Destarte, classifica-se o termo como complemento nominal, possuindo, então, valor paciente.

Outras nomenclaturas também bastante citadas pela aludida banca são preposição nocional e preposição relacional.

A preposição nocional acrescenta ao período um valor semântico, introduzindo o adjunto adnominal, o aposto (nomenclatura oficial) e o adjunto adverbial.

Ex.: "... não para de atormentá-lo com pergunta de todo jaez" (Dom Lucas Moreira Neves).

→ A preposição COM introduz um adjunto adverbial de modo, sendo, portanto, nocional.

> "Controlava a vida do lugar" (Luiz Fernando Veríssimo).

→ O termo sublinhado indica valor de posse (o lugar tem vida), funcionando como adjunto adnominal e consequentemente a preposição é nocional.

> "Morre-se mais na violência do Rio e de São Paulo" (João Ubaldo Ribeiro).

→ Perceba que o termo grifado possui valor agente (posse – Rio e São Paulo possuem a violência), funcionando como adjunto adnominal. Desta forma, as ocorrências da preposição DE têm valor nocional.

> "... isso foi bom para amenizar o ideologismo que nos cegava" (Arnaldo Jabor).

→ Observe que o termo preposicionado acrescenta ao período valor de FINALIDADE, podendo, inclusive, substituir-se a preposição PARA por A FIM DE, COM O OBJETIVO DE, COM A FINALIDADE DE. Destarte, neste caso, a preposição é nocional.

A preposição relacional é uma exigência do termo antecedente, não acrescentando ao período qualquer valor semântico. Somente a regência nominal ou verbal pode exigir a presença de uma preposição, portanto a preposição relacional introduzirá o objeto indireto ou o complemento nominal.

> Ele é essencial para o grupo.

→ O termo sublinhado funciona como complemento nominal, pois a preposição PARA ocorre tão somente em função da exigência feita pelo adjetivo "essencial", classificando-se, pois, como relacional.

> "Há categorias de pessoas que, lá com suas razões, têm raiva ou ressentimento da imprensa" (João Ubaldo Ribeiro).

→ O termo sublinhado funciona como complemento nominal (a imprensa é paciente de ressentimento), portanto a preposição que o introduz é relacional.

> "... já escrevi em defesa de policiais..." (João Ubaldo Ribeiro).

→ Observe que neste período o termo sublinhado possui nítido valor paciente (os policiais não se defendem, eles são defendidos), funcionando como complemento nominal. Destarte, a preposição é relacional.

"O Senhor deu esta autoridade à Igreja..." (Dom Eugenio Sales).

→ O termo sublinhado funciona como objeto indireto, pois complementa a ideia do verbo DAR. Como é uma exigência gramatical do verbo, a preposição não acrescenta ao período qualquer valor semântico, classificando-se como relacional.

19.4. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) Complemento nominal
   (2) Adjunto adnominal
   ( ) A construção da ponte foi benéfica a todos.
   ( ) A construção do engenheiro foi elogiada por todos.
   ( ) A invenção da vacina demonstra os avanços da medicina.
   ( ) A invenção de Sabin resolveu o problema da poliomielite.
   ( ) Ninguém entendeu a resolução do problema.
   ( ) Ninguém entendeu a resolução do professor.

2. (NCE) Indique o item em que os dois elementos precedidos da preposição DE desempenham a mesma função sintática.
   a) "... os problemas da miséria..." / "A tomada de consciência..."
   b) "Assaltos e sequestros de parentes..." / "... a superexposição das mazelas brasileiras..."
   c) "... deu-se conta da existência..." / "... sequência inédita de presidentes desastrados..."
   d) "O escândalo do Orçamento..." / "... extirpou definitivamente o sebastianismo da vida nacional."
   e) "... Brasil do Primeiro Mundo..." / "... com a transferência de tarefas e recursos..."

   Leia o texto a seguir e responda às questões 3 e 4.
   "Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I).

3. (ICMS-RJ/FGV) "No Brasil, o debate sobre ética tributária só recentemente ganhou vulto em decorrência do aumento da carga tributária, da expansão da 'indústria de liminares', do visível aperfeiçoamento da administração fiscal, da estabilidade econômica e da crescente inserção do país na economia globalizada."
   No trecho grifado do excerto acima, em relação às ocorrências e complemento nominal, é correto afirmar que há:
   a) Quatro casos.
   b) Cinco casos.
   c) Oito casos.
   d) Seis casos.
   e) Dois casos.

4. (AFRM – Angra dos Reis – FGV) Já há evidências de que mudanças climáticas introduziram epidemias em regiões anteriormente livres delas.
   Em relação à estrutura sintática do período acima, analise as afirmativas a seguir:
   I. Há, em todo o período, dois casos de complemento nominal.
   II. Há, em todo o período, dois casos de objeto direto.
   III. Há, em todo o período, dois casos de adjunto adnominal.
   Assinale:
   a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
   b) se todas as afirmativas estiverem corretas.
   c) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
   d) se nenhuma afirmativa estiver correta.
   e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

5. (CM – RJ – NCE) Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem; o item abaixo em que a preposição destacada está nesse caso é:
   a) um conjunto DE pessoas;
   b) necessidade DE se ajudarem;
   c) os meios DE transportes;
   d) a base DE suas esperanças;
   e) grande quantidade DE alimentos.

6. (NCE) O termo que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo, é:
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente..."
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro..."
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum..."
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes."

7. (CBPS – NCS) O termo que funciona como complemento do termo anterior é:
   a) "Soube de tudo isso..."
   b) "Amanhece na ilha de Heron"
   c) "Sobre a imensa faixa de areia..."
   d) "... os tufos de algas..."
   e) "Alguns grãos de areia..."

8. (Magistério – NCE) O item em que a preposição de (do, da, dos, das) tem valor predominantemente gramatical, e não semântico, é:
   a) ... a nova geração de intelectuais...
   b) ... porta-voz da frustração...
   c) ... encontrar um nome de cientista...
   d) ... o filho direto do protesto...
   e) ... resgatar o homem de seus males...

9. (Agente Saúde Pública – NCE) "Foi a descoberta de novas terras..." O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:
   a) "As lendas da Grécia..."
   b) "Estudos do fundo do oceano..."
   c) "... numa de suas extremidades..."
   d) "... tendo submergido de um dia para o outro".
   e) "... a oeste do estreito de Gibraltar..."

10. (ELETRONORTE – NCE) "a compreensão do processo civilizatório..." O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:
    a) enorme quantidade de objetos;
    b) instrumentos de trabalho;
    c) levantamento de pesos;
    d) sala de aula;
    e) máquina de escrever.

11. (Polícia Civil – DF – NCE)
    I – "agências DE TURISMO"
    II – "grau crescente DE INSEGURANÇA"
    III – "trabalho DE INVESTIGAÇÃO POLICIAL"
    IV – "por falta DE AÇÃO INTEGRADA"
    Entre os segmentos acima, em maiúsculas, aquele que apresenta função distinta da função dos demais é:
    a) I;
    b) II;
    c) III;
    d) IV;
    e) nenhum deles.

12. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) "Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos..." (L.7-9)
    Assinale a alternativa que indique corretamente a quantidade de complementos nominais no trecho acima.
    a) nenhum
    b) dois
    c) um
    d) três
    e) quatro

13. (Proc. Geral da Just. – RJ – NCE) Em que item abaixo a preposição destacada, isolada ou em combinação com artigo, tem valor puramente gramatical e não nocional, como nos demais casos?
    a) "... como o ano em que o Brasil do Primeiro Mundo deu-se conta da existência..."
    b) ... constituir um lembrete muito eficaz para as elites de que o Haiti é aqui".
    c) "... fortaleceu a tese da necessidade de descentralização e despolitização das políticas sociais, com a transferência de tarefas e recursos aos municípios".
    d) "... passou a duvidar até da existência de Deus".
    e) "... os vícios do modelo centralista..."

14. (NCE-UFRJ) O caso em que o segmento precedido da preposição DE tem valor paciente e não de agente do termo anterior é:
    a) ... gastar rios de dinheiro com regozijo.
    b) O festival de autocongratulação consumia boa parte...
    c) ... o cotidiano brasileiro está cheio de dores de problemática das agências.
    d) É melhor que a imaginação das agências.
    e) ... estamos no país da solucionática.

Obs.: Em virtude da complexidade deste assunto, expomos mais 12 exercícios com gabarito comentado para você poder tirar todas as dúvidas.

19.5. Exercícios com gabarito comentado acerca de complemento nominal e adjunto adnominal

1. (U-Bauru) Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal.
   a) A curiosidade do homem incentiva-o à pesquisa.
   b) A cidade de Londres merece ser conhecida por todos.
   c) O respeito ao próximo é dever de todos.
   d) O coitado do velho mendigava pela cidade.
   e) O receio de errar dificulta o aprendizado das línguas.

Resposta: alternativa E

Na opção A, a curiosidade é do homem (posse – valor agente – adjunto adnominal).

Na letra B, o termo sublinhado está atrelado ao termo CIDADE que é substantivo concreto, já impossibilitando o fato de o termo ser complemento nominal. Porém é interessante observar que Londres é o nome da cidade, funcionando, portanto, como aposto.

Na opção C, TODOS possuem o dever (o dever é de todos – posse – adjunto adnominal) de respeitar o próximo.

Na opção D, o termo DO VELHO está atrelado ao substantivo concreto COITADO (adjetivo substantivado representando uma pessoa, por isso, concreto), funcionando como adjunto adnominal.

A opção E, que é a resposta, apresenta um termo que possui nítido valor paciente em relação ao termo receio, afinal ERRAR não possui receio, não receia. Se a frase fosse “O receio do professor é o adiamento das provas.”, o termo DO PROFESSOR estaria ligado a RECEIO, contudo estabelecendo valor de posse, pois indicaria que o receio seria do professor, ou seja, o professor é quem receia, funcionando, assim, como adjunto adnominal.

2. (NCE-UFRJ) “O eleitor deu pouquíssima importância às eleições **para governador**”. O termo destacado exerce a função de complemento nominal de “eleições”. Que termo destacado a seguir exerce essa mesma função?
   a) Votos **em branco**.
   b) Manchetes **dos jornais**.
   c) Institutos **de pesquisa**.
   d) Interrupção **para o dever cívico**.
   e) Comportamento **do grupo**.

Resposta: alternativa D

As opções A, B e C podem ser excluídas rapidamente, em virtude de os termos destacados estarem atrelados a substantivos concretos, sendo, então, adjuntos adnominais. Na opção E, o termo DO GRUPO possui nítido valor agente (o comportamento é do grupo, o grupo se comporta), também funcionando como adjunto adnominal. A opção D apresenta um termo que complementa a ideia de INTERRUPÇÃO de forma passiva, funcionando como complemento nominal.

3. (NCE-UFRJ) As preposições podem ser usadas com valor relacional (uma exigência gramatical) ou valor nocional (contribuição de sentido). Em que frase a seguir o uso da preposição é uma exigência do termo anterior?
   a) Eleições para governador.
   b) Os votos de cabrestos.
   c) Caixas de fósforo.
   d) Folha em branco.
   e) Dia sem trabalho

Resposta: alternativa A

Nas opções B, C, D e E, os termos preposicionados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal. Sendo assim, a preposição é nocional. Já na opção A, o termo preposicionado complementa de forma passiva a ideia do substantivo abstrato “eleições”, funcionando, assim, como complemento nominal. Neste caso, a preposição que introduz o complemento nominal possui valor apenas gramatical (relacional).

4. (NCE-UFRJ) Em quantas frases abaixo o termo destacado não é agente, mas paciente do termo anterior?
   1) “No campo da educação...
   2) “... como instrumento de manutenção...”
   3) “... manutenção de *status*...”
   4) “... pântano de pobreza...”
   a) Quatro.
   b) Três.
   c) Duas.
   d) Uma.
   e) Nenhuma.

Resposta: alternativa D
Nos itens 1, 2 e 4, os termos sublinhados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal (valor agente). No item 3, o termo sublinhado está atrelado ao termo MANUTENÇÃO que é substantivo abstrato. Observe que semanticamente “O *STATUS* NÃO MANTÉM E SIM É MANTIDO”, então o termo sublinhado funciona como complemento nominal (valor paciente).

5. (NCE-UFRJ) Em que item a seguir a preposição destacada, em lugar de valor nocional, tem valor puramente gramatical?
   a) “... a questão das Forças Armadas de um país...”
   b) “As Forças Armadas são insuficientes para combater a desordem”.
   c) “As tentativas de comprometê-las...”
   d) “... nem mantém uma indústria de armamento...”
   e) “... oferece condições de topografia e miséria...”

Resposta: alternativa C
As opções A e D logo são eliminadas, pois os termos preposicionados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal. A opção B apresenta uma oração reduzida com valor de finalidade – sendo a preposição PARA nocional – atrelada a um adjetivo (insuficientes). A opção E apresenta termos com valor de posse (adjunto adnominal – preposição nocional), afinal TOPOGRAFIA E MISÉRIA possuem suas próprias condições. Na opção C, COMPROMETER não faz TENTATIVAS, e sim alguém faz TENTATIVAS DE COMPROMETER. Portanto, COMPROMETÊ-LAS é passivo em relação à ação contida no substantivo abstrato, sendo complemento nominal, portanto a preposição é relacional.

6. (NCE-UFRJ) “A diminuição do amor à pátria, a ação do interesse particular, a imensidão dos Estados, as conquistas, os abusos do Governo fizeram...” Assinale o item em que se classificam corretamente as funções sintáticas dos termos destacados:
   a) todos os elementos são complementos nominais;
   b) todos os elementos são adjuntos adnominais;
   c) só dois elementos são adjuntos adnominais;
   d) só um elemento é complemento nominal;
   e) só um elemento é adjunto adnominal.

Resposta: alternativa D
O termo À PÁTRIA complementa a ideia do substantivo abstrato com valor paciente, sendo, portanto, complemento nominal. Os demais termos preposicionados possuem nítido valor agente (O INTERESSE PARTICULAR AGE, A IMENSIDÃO É DOS ESTADOS, O GOVERNO ABUSA), classificando-se, assim, como adjuntos adnominais.

7. (NCE-UFRJ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens... Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?
   a) Os meios de comunicação e nas tecnologias...
   b) ... mudaram a vida das pessoas nos séculos...
   c) Interferindo na organização de seus afazeres diários...
   d) Determinando o ritmo de trabalho...
   e) ... os modernos instrumentos da comunicação...

Resposta: alternativa C

Na frase do enunciado, o termo sublinhado funciona como complemento nominal, dado que é preposicionado e está completando a ideia de um adjetivo. Sendo assim, o que se deseja na questão é a alternativa em que o termo sublinhado possua a função de complemento nominal. As opções A e E podem ser imediatamente descartadas, pois os substantivos MEIOS e INSTRUMENTOS são substantivos concretos, sendo os termos destacados adjuntos adnominais. Já as opções B e E também podem ser eliminadas, porquanto os termos DAS PESSOAS (a vida é das pessoas) e DE TRABALHO (o trabalho possui seu próprio ritmo) têm valor de posse, funcionando como adjunto adnominal. Por fim, na opção C, o termo AFAZERES DIÁRIOS não ORGANIZAM, e sim SÃO ORGANIZADOS, possuindo valor paciente, classificando-se como complemento nominal.

8. (UFRJ-NCE) Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem. O item abaixo em que a preposição destacada está nesse caso é:
   a) Um conjunto DE pessoas.
   b) Necessidade DE se ajudarem.
   c) Os meios DE transportes.
   d) A base DE suas esperanças.
   e) Grande quantidade DE alimentos.

Resposta: alternativa B

As opções A, C e D apresentam termos que estão atrelados a substantivos concretos, funcionando, portanto, como adjunto adnominal, e a preposição, por consequência, será nocional. Na opção E, a preposição DE introduz um termo (adjunto adnominal) que tem valor de posse em relação ao termo QUANTIDADE (os alimentos possuem quantidade), classificando-se como nocional. Já na opção B, a preposição DE introduz um elemento passivo (complemento nominal) em relação ao substantivo abstrato NECESSIDADE, classificando-se como relacional.

9. (NCE-UFRJ) O termo que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo, é:
   (a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   (b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente..."
   (c) "... como sugerem as propagandas de cigarro..."
   (d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum..."
   (e) "... é uma fase carregada de situações estressantes."

Resposta: alternativa D

Na opção A, o termo sublinhado complementa a ideia do advérbio PERTO, funcionando como complemento nominal.

Nas opções B e E, os termos destacados complementam a ideia dos adjetivos ATRAENTE e CARREGADA, funcionando como complemento nominal.

Na opção C, CIGARRO não propaga e sim é propagado, tendo valor paciente, funcionando como complemento nominal.

Na opção D, o termo destacado está atrelado ao substantivo concreto CANAIS, funcionando como adjunto adnominal.

10. (NCE-UFRJ) O item em que a preposição DE (combinada ou não) é uma exigência da estruturação gramatical da frase e não da necessidade de acrescentar-se um novo dado semântico ao texto é:
    (a) "Corrupção é a grande questão do país".
    (b) "Trata-se de um mal endêmico na sociedade brasileira..."
    (c) "... é outra razão para a amargura de nossa gente".
    (d) "... pode abrir a porta desse futuro..."
    (e) "... se elegeram com a bandeira da luta anticorrupção".

Resposta: alternativa B
As opções D e E podem ser descartadas de imediato, pois as preposições introduzem termos que estão atrelados a substantivos concretos (mesmo sendo utilizados com valor conotativo, os substantivos PORTA e BANDEIRA continuam nesses contextos sendo concretos). Na opção A, a preposição DE introduz elemento com valor agente, pois é o país quem questiona. Na opção C, a preposição DE introduz termo que possui nítido valor de posse (a amargura é de nossa gente). Na opção B, a preposição DE introduz um objeto indireto, ou seja, a preposição é fruto da regência verbal, podendo ser classificada como relacional.

11. (NCE-UFRJ) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:
    a) Código de trânsito.
    b) Educação para o trânsito.
    c) Formação do magistério.
    d) Treinamento de professores.
    e) Atender a mais esta nova exigência.

Resposta: alternativa A
A opção B apresenta termo introduzido por preposição PARA que complementa substantivo abstrato, funcionando como complemento nominal, tendo, consequentemente, valor paciente.
As opções C e D apresentam termos que complementam substantivo abstrato com preposição DE. Neste caso, torna-se necessário interpretar o sentido: O MAGISTÉRIO É FORMADO, OS PROFESSORES SÃO TREINADOS. Portanto, os termos destacados possuem valor paciente, funcionando como complementos nominais.
A opção E apresenta um mero objeto indireto, portanto o termo destacado tem valor paciente.
A opção A apresenta um termo atrelado a um substantivo concreto, funcionando como adjunto adnominal, possuindo, portanto, valor agente.

12. (NCE-UFRJ) Que elemento do texto, precedido da preposição DE exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?
    a) "... tom da voz..."
    b) "... pertinho do céu..."
    c) "... percepção de uma cidade..."
    d) "... cuidado de não ser reconhecido..."
    e) "... distinto do que é utilizado..."

Resposta: alternativa A
Na opção B, o termo DO CÉU complementa a regência do advérbio PERTINHO.
Na opção C, seria necessário o contexto, para a compreensão de que A CIDADE PERCEBE ou A CIDADE É PERCEBIDA
Na opção D, a oração reduzida complementa a ideia de CUIDADO.
Na opção E, o pronome demonstrativo O combinado à preposição DE complementa a ideia do adjetivo DISTINTO.
A opção A apresenta um termo que contém valor de posse em relação ao vocábulo TOM: a voz possui tom.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 20

Adjunto Adverbial

Adjunto adverbial é o termo que modifica a ideia de verbo, adjetivo e de outro advérbio. O trabalho aqui se baseia na semântica, pois o mais importante é a percepção da ideia que passa o adjunto adverbial.

20.1. Classificação

1) LUGAR – "Corre o rio e entra no mar" (Fernando Pessoa) "Aqui – os filhos que vos pedem pão..." (Castro Alves).

2) TEMPO – "Canto nest'hora, como o bardo antigo" (Castro Alves). Às duas horas acordarei.

3) MODO – Fez o trabalho apressadamente. Ele passa bem.

4) INTENSIDADE – "Das priscas eras, que bem longe vão" (Castro Alves). Ele estuda à beça.

5) AFIRMAÇÃO – Sim, ele virá. Com certeza ele virá.

6) NEGAÇÃO – Jamais isto será feito. "Vi que não há natureza" (Fernando Pessoa).

7) DÚVIDA – Possivelmente ele virá. "Talvez por isso entraram os objetos..." (Machado de Assis).

8) IRONIA – Certamente a noite virará dia. Dida nunca "engolirá um frango".

9) CONCESSÃO – Embora cansado, fiz todo o trabalho. "Não obstante a defesa do escudeiro, Pery conseguiu amarrá-lo..." (José de Alencar).

10) CONDIÇÃO – Sem você, não farei o trabalho. Com sorte, chegarei à solução.

11) FINALIDADE – Pedir-te-ei em casamento. Visitou o estabelecimento para fiscalização.

12) ASSUNTO – "Falai-lhe dos cabelos" (Castro Alves). "Não falo de amor quase nada..." (Raul Seixas).

13) MEIO – Vim de ônibus. Mandei notícias por um bilhete.

14) INSTRUMENTO – Ele assassinou o inimigo com uma faca. Fiz a prova à caneta.

15) CAUSA – Eu, de enternecido, esquecera a merenda (Eça de Queirós). Empobreceu com as secas.

16) DE COMPANHIA – Irei ao cinema com minha mulher. Somente saio em companhia de meus irmãos.

17) PREÇO – O passe de Robinho custa R$ 50.000.000,00.

20.2. Exercícios

1. Correlacione.

1) LUGAR
2) TEMPO
3) MODO
4) INTENSIDADE
5) AFIRMAÇÃO
6) NEGAÇÃO
7) DÚVIDA
8) IRONIA
9) CONCESSÃO
10) CONDIÇÃO
11) FINALIDADE
12) ASSUNTO
13) MEIO
14) INSTRUMENTO
15) CAUSA
16) DE COMPANHIA
17) PREÇO

I. ( )( ) Iremos à praia de ônibus.
II. ( )( )( ) Mesmo com dor de cabeça, foi ao teatro comigo.
III. ( )( )( ) Conversamos sobre o problema por telefone para resolver o problema.
IV. ( )( ) Na faculdade eu era mais feliz.
V. ( )( ) Na faculdade eu estudava bastante.
VI. ( )( ) Sem o material, não poderás acompanhar a aula.
VII. ( ) Ele empobreceu com o plano econômico.
VIII. ( )( )( ) Certamente, no próximo ano, o salário mínimo valerá mil dólares.
IX. ( )( )( ) No Nordeste, o povo ainda morre de fome.
X. ( )( ) "Apesar de você, amanhã há de ser novo dia..." (Chico Buarque)
XI. ( )( ) Fizemos a prova a lápis para não sermos eliminados do concurso.
XII. ( )( ) Agiu rapidamente para a solução do problema.
XIII.( )( )( ) De forma alguma, voltarás de São Paulo de ônibus.
XIV.( )( )( ) Embora com dificuldades, certamente o povo brasileiro lutará por uma vida melhor.
XV. ( )( ) Eles agiram violentamente por medo.

2. (UFF) A expressão destacada tem valor adverbial em:
a) "A história *do casamento* de Maria Benedita é curta".
b) "Se não fosse a epidemia *das Alagoas*, talvez não chegasse a haver esse casamento".
c) "... não contando a respeito que aquele bêbado tinha ao princípio *da propriedade*".
d) "... não é preciso estar embriagado para acender um charuto *nas misérias alheias*".
e) "Sem pedir licença à dona *das ruínas*".

3. (Unificado)
V.7 – "No povo meu poema está maduro..."
V.13 – "Ao povo seu poema aqui devolvo..."
Os termos "NO POVO" (v.7) e AO POVO (v.13) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:
a) objeto indireto e adjunto adverbial;
b) objeto indireto e complemento nominal;
c) complemento nominal e objeto indireto;
d) adjunto adverbial e adjunto adverbial;
a) adjunto adverbial e objeto indireto.

4. (FTM-Aracaju) Das expressões destacadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é:
a) "Já ouvi os poetas de Aracaju".
b) "... atravessar os subúrbios escuros e sujos".
c) "... passar a noite de inverno debaixo da ponte".
d) "Queria agora caminhar com os ladrões pela noite".
e) "... sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres da noite".

5. (Agência Saúde Pública – NCE) O item em que o termo sublinhado não está devidamente classificado segundo o seu valor semântico é:
a) "... falam sobre a existência de Atlântida,..." = assunto.
b) Na época, muito estudiosos chegaram..." = tempo.
c) "Nessa ilha, segundo descrição feita ao filósofo Platão..." = conformidade.
d) "... ninguém se preocupou muito..." = intensidade.
e) "... tratou de passar a notícia adiante..." = lugar.

6. (Secretaria de Saúde do Piauí – NCE) O segmento que apresenta o correto valor do elemento sublinhado é:
a) "... carregando em seu bico..." = instrumento.
b) "... água do rio..." = tempo.
c) "... se alastrava na floresta..." = lugar.
d) "... apagar aquele incêndio com essas gotinhas d'água?" = companhia.
e) "Estou apenas fazendo a minha parte" = oposição.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Agente da Passiva, Aposto e Vocativo

21.1. Agente da Passiva

Agente da passiva é o termo que pratica a ação na VOZ PASSIVA.

O agente da passiva é introduzido pela preposição POR. Excepcionalmente a preposição DE, sendo sinônima de POR, também pode iniciar o agente da passiva.

Ex.: O trabalho foi feito por todos.
"O João da Costa, moço do comércio, estimado do patrão e dos colegas..." (Aluísio de Azevedo).

21.2. Aposto

Aposto é o termo de natureza substantiva que repete algo já designado com fins de algum tipo de esclarecimento.

Ex.: Pelé, Rei do Futebol, fez o milésimo gol num jogo contra o Vasco.
REI DO FUTEBOL é aposto de Pelé.

21.2.1. Aposto denominativo

Ex.: Praia de Copacabana, Presidente Lula.

21.2.2. Aposto explicativo

Ex.: Xuxa, a rainha dos baixinhos, está extremamente famosa também na Argentina.

21.2.3. Aposto enumerativo

Ex.: Comprei frutas: laranja, maçã, pêra.

21.2.4. Aposto resumitivo

Ex.: Na festa havia Ferrari, BMW, Peugeot, enfim só carros estrangeiros.

21.2.5. Aposto distributivo

Ex.: Eles, cada um de seu jeito, resolveram os problemas. Vieram dois rapazes; este, de calças compridas e aquele, de bermudas.

21.3. Vocativo

Vocativo é o termo que indica um chamamento (pessoa com quem se fala).

Ex.: Pressentimentos de que, Isaura? (Bernardo Guimarães).

21.3.1. Exercícios

1. Correlacione.
(1) AGENTE DA PASSIVA
(2) APOSTO
(3) VOCATIVO
( ) "Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui" (Roberto Carlos).
( ) Jesus Cristo, o ser mais sábio de todos os tempos, deu-nos grandes ensinamentos.
( ) Eu fui ensinado pela vida.
( ) Manoel já era conhecido de todos.
( ) Tu moras na rua Barata Ribeiro?
( ) Que fazes aqui, Manoel?

21.3.2. Análise sintática do pronome oblíquo

BIZU

Substitui-se o pronome oblíquo pela palavra MENINO. A função sintática que tiver a palavra MENINO será a mesma função sintática do pronome oblíquo.

Ex.: "Nós queríamos que você nos ensinasse umas cantigas" (Lima Barreto).

→ Substituindo-se NOS por AO MENINO (... ensinasse umas cantigas AO MENINO), chega-se à conclusão de que AO MENINO é objeto indireto, portanto NOS é OBJETO INDIRETO.

Ex.: "Então a Adélia, ..., puxou-me a face" (Eça de Queirós).

→ Puxou a face DO MENINO – adjunto adnominal, NOS – adjunto adnominal.

Ex.: "... envolvendo-a na sua cama de prata..." (Aluísio de Azevedo).

→ Envolvendo O MENINO – objeto direto, A – objeto direto.

Ex.: "... pode a sorte não te ser favorável..." (José de Alencar).

→ Não ser favorável AO MENINO – complemento nominal, TE – complemento nominal.

É importante citar que, nos casos dos verbos causativos (verbos que indicam a causa da outra ação – mandar, deixar, fazer...) e sensitivos (verbos que sugerem os sentidos – ver, ouvir, observar, escutar), o pronome oblíquo átono funcionará como sujeito do verbo seguinte no infinitivo. A situação é tão atípica, que nem o verbo será obrigado a concordar com o sujeito – o estudo da flexão do verbo seguinte receberá uma análise mais aprofundada no capítulo de concordância.

Ex.: "Marcela... mandou-o a uma loja na vizinhança, comprar o vidro" (Machado de Assis).
"A vista de uma sota faz-me às vezes estremecer o coração em emoções mais vivas..." (Bernardo Guimarães).
"É o meu maior prazer vê-lo brilhar" (Lamartine Babo).
"Deixou-se ficar espiando..." (Aluísio de Azevedo).

Obs.: Há alguns pronomes oblíquos átonos que não possuem função sintática. São aqueles que não representam um ser: o pronome apassivador, o índice de indeterminação do sujeito e a parte integrante dos verbos (nos verbos pronominais).

Ex.: Fez-se o trabalho.
– O pronome apassivador SE não representa uma pessoa, não podendo, portanto, possuir função sintática.

Ex.: Precisa-se de mais operários.
– O índice de indeterminação do sujeito SE, demarcando o sujeito (agente) indeterminado e sendo o elemento paciente "de mais operários", não representa um ser, não possuindo função sintática.

Ex.: Eu me referi a seu trabalho.

→ Observe que o termo agente da ação é o pronome reto EU (mesmo que não aparecesse explícito), já o elemento paciente é "a seu trabalho". Então o pronome oblíquo ME só tem valor estrutural, não substituindo uma pessoa. Sendo assim, não possui função sintática.

21.3.2.1. Exercícios

1. Dê a função sintática dos termos sublinhados.
   a) Viram-me ontem.
   b) Entregaram-me os documentos.
   c) Roubaram-me os documentos.
   d) Roubaram-me.
   e) Ele me é extremamente útil.
   f) Maria sempre nos será extremamente agradável.
   g) Desculpe por pisar-te o pé.
   h) Dar-vos-ei todos os jornais.
   i) Deixar-nos-ão ficar aqui.
   j) Ele te viu estudar ontem.

21.3.3. Análise sintática do pronome relativo

BIZU

1º passo – isolar a oração em que aparece o pronome relativo.
2º passo – formar uma nova frase somente com aquela oração já isolada, substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente.
3º passo – ao reconhecer a função sintática que terá este termo substitutivo do pronome relativo, estará também sendo reconhecida a função sintática do próprio pronome relativo.

Ex.: Roubaram as canetas que comprei ontem.

→ A oração em que aparece o pronome relativo é QUE COMPREI ONTEM. Forma-se uma nova frase somente com esta oração, mas deve ser substituído o pronome relativo pelo termo antecedente (AS CANETAS).

A frase fica: COMPREI ONTEM AS CANETAS. A função sintática de AS CANETAS é objeto direto, portanto QUE também será objeto direto.

As crianças a quem entreguei as provas já estão mais aliviadas.

→ Isole a oração em que aparece o pronome relativo – A QUEM ENTREGUEI AS PROVAS. Forma-se uma nova frase com esta oração, substituindo-se o pronome relativo QUEM pelo termo antecedente AS CRIANÇAS – ENTREGUEI AS PROVAS ÀS CRIANÇAS. ÀS CRIANÇAS é objeto indireto, portanto A QUEM é objeto indireto.

Obs.: Os pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS quase sempre funcionam como adjuntos adnominais, até porque encerram valor de posse. Muito raramente podem também funcionar como complemento nominal, desde que possuam valor paciente.

Ex.: O réu de cujo julgamento participei foi condenado a dez anos de prisão.

→ Observe que o pronome relativo "cujo" refere-se ao termo o réu. Substituindo-se o termo pelo antecedente, resultaria "Participei do julgamento do réu". "O réu" não julgou e, sim, foi julgado, possuindo nítido valor paciente, funcionando, então, como complemento nominal.

21.3.3.1. Exercícios

1. Dê a função sintática do pronome relativo:
   a) Falei as palavras que você queria ouvir.
   b) Falei as palavras que deveriam ser faladas.
   c) As cervejas de que sinto necessidade já estão geladas.
   d) As cervejas de que necessito já estão geladas.
   e) É linda a cidade em que moro.
   f) Meu pai é a única pessoa em quem confio.
   g) Meu pai é a única pessoa em quem tenho confiança.
   h) As crianças que estavam desaparecidas foram encontradas.
   i) As soluções que eu dei não te agradaram.
   j) As soluções a que sempre fui favorável finalmente foram tomadas.
   k) Futebol é o único assunto por que efetivamente me interesso.
   l) Futebol é o único assunto por que efetivamente tenho interesse.
   m) É muito bonito o local para onde vou.

21.3.4. Análise sintática de pronome demonstrativo e pronome relativo juntos

BIZU

1º passo – Relembrar que, quando O, A, OS, AS – combinados ou não com preposição – aparecerem antes de QUE e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S), serão pronomes demonstrativos e QUE será relativo.

2º passo – É fundamental o candidato ficar ciente de que pronome demonstrativo e pronome relativo não podem ficar na mesma oração, até porque o antecedente do pronome relativo será o demonstrativo – e só o demonstrativo, mesmo que combinado a uma preposição –, portanto os dois pronomes representam o mesmo ser.

3º passo – Isolar a oração principal e substituir O, A, OS, AS por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S) para determinar a função do demonstrativo.

4º passo – Isolar a oração subordinada e substituir o pronome relativo pelo antecedente – o pronome demonstrativo O, A, OS, AS. No fim, substitua O, A, OS, AS por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S).

Ex.: “O que eu não quero perder é a sua missão nova” (Machado de Assis).

→ Na frase, o pronome demonstrativo O aparece antes do relativo QUE. Pronome demonstrativo e pronome relativo não podem ficar na mesma oração, logo a primeira oração é: “O é a sua missão nova”. Substituindo o pronome demonstrativo O por AQUILO teremos “Aquilo é a sua missão nova”. AQUILO funciona como sujeito, função esta do demonstrativo O. Isolando a oração subordinada “que eu não quero perder”, substituir o relativo “que” pelo antecedente, o demonstrativo O. Por fim, substituir O por AQUILO, ficando a frase “eu não quero perder aquilo”. AQUILO funciona como objeto direto, função esta do pronome relativo QUE.

Ex.: “Não sabeis que ele é protegido e amado pelos que pouco se importam se morremos ou vivemos” (José de Alencar).

→ ... amado POR AQUELES – agente da passiva, PELOS – agente da passiva; AQUELES pouco se importam... – sujeito, QUE – sujeito.

Ex.: Não gostei do que eles disseram.

→ Na frase, o pronome demonstrativo O aparece combinado com a preposição DE. Para determinar a função do demonstrativo, basta isolar a oração principal e substituir O por AQUILO, não se esquecendo de combinar com a preposição ocorrente na primeira oração: “Não gostei daquilo”. DAQUILO funciona como objeto indireto, função sintática de DO. Agora vamos passar para a função do relativo: isolemos a segunda oração e substituamos o pronome relativo QUE pelo antecedente O (FUNDAMENTAL ficar atento ao fato de que o antecedente do pronome relativo é só o demonstrativo e não o demonstrativo combinado com a preposição. Sendo assim, o antecedente não é o “do” – de + o – e sim somente “o”. Este caso de reconhecimento do antecedente do relativo já foi utilizado em várias oportunidades em concursos públicos). Depois troquemos O por AQUILO, ficando a frase “Eles disseram aquilo”. AQUILO é objeto direto, função do relativo.

Ex.: As que estudam passam.

→ Na frase, o pronome demonstrativo AS aparece antes do relativo QUE. É sempre muito importante lembrar que demonstrativo e relativo não podem ficar na mesma oração, portanto a primeira oração é “As passam”. Substituamos o demonstrativo AS por AQUELAS, ficando o período “Aquelas passam”. AQUELAS funciona como sujeito, função do demonstrativo AS. Vejamos agora a função do relativo: isolemos a oração intercalada “que estudam” e substituamos o QUE pelo antecedente, o demonstrativo AS. Por fim, alteremos AS por AQUELAS, resultando: “Aquelas estudam”. AQUELAS funciona como sujeito, então é a função do relativo.

21.3.4.1. Exercícios

1. Dê a função sintática tanto do pronome relativo quanto do pronome demonstrativo nas frases a seguir.
   - I. Tens certeza do que se disse?
   - II. Confiamos no que os professores ensinam.
   - III. Não sabemos o que ele será na empresa.
   - IV. Aos que sempre fazem o que querem eu dou atenção.

21.3.5. Exercícios

1. (AFTN) Leia o trecho abaixo e identifique a opção que faz correspondência incorreta entre as duas colunas: "Ainda quando a vida mais não fosse que a urna da saudade, o sacrário da memória dos bons, isso bastava para a reputarmos um benefício celeste, e cobrirmos de reconhecimento a generosidade de quem no-la doou" (Ruy Barbosa).

Termos destacados:	Função sintática da oração:
a) a	objeto direto
b) um benefício celeste	predicativo do objeto direto
c) a generosidade	objeto direto
d) quem	objeto indireto
e) no	objeto indireto

2. (TFC) Assinale a letra em que a função sintática indicada pelo termo do texto NÃO está correta.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma cousa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

a) com franqueza (l. 1)	adjunto adverbial
b) o campo e o morro (l. 2)	objetos diretos
c) um papagaio de papel (l. 5)	sujeito
d) alto e largo (l. 5)	adjuntos adnominais
e) a fina flor do bairro (l. 3)	aposto

3. (UF-MG) Em todas as alternativas, o termo destacado está corretamente classificado, exceto em:
   - a) Ele sabia o **que** ignorava e não se atrevia a julgar tudo. (sujeito)
   - b) O padeiro ofereceu-lhe alguma coisa e perguntou amavelmente o **que** havia de novo. (objeto direto)
   - c) Eu não sei **que** mal me faz essa mulher com seu rosto à Botticelli. (adjunto adnominal)
   - d) É um sentimento perfeitamente imbecil, **de que** até hoje não me pude libertar. (objeto indireto)
   - e) Era um galope para a riqueza, **em que** se atropelava a todos, os amigos e inimigos. (adjunto adverbial)

4. (PUC) Não revelou **o que** descobrira a ninguém. Assinale a alternativa em que se analisa a classe gramatical e a função sintática das palavras destacadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem:
   - a) artigo, adjunto adnominal, conjunção integrante, conectivo;
   - b) pronome demonstrativo, sujeito, conjunção integrante, conectivo;
   - c) artigo, adjunto adnominal, pronome relativo, sujeito;
   - d) pronome demonstrativo, objeto direto, pronome relativo, objeto direto;
   - e) artigo, adjunto adnominal, pronome relativo, objeto direto.

5. (UF-Uberlândia) Todos os itens abaixo apresentam o pronome relativo com função de objeto direto, exceto:
   a) "Aurélia não se deixava inebriar pelo culto que lhe rendiam".
   b) "Está fadigada de ontem? perguntou a viúva com a expressão de afetada ternura que exigia o seu cargo".
   c) "... com a riqueza que lhe deixou seu avô, sozinha no mundo, por força que havia de ser enganada".
   d) "... O Lemos não estava de todo restabelecido do atordoamento que sofrera".
   e) "Não o entendiam assim aquelas três criaturas, que se desviviam pelo ente querido".

6. (FEI-SP) Em: "Usando do direito que lhe confere a Constituição", as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:
   a) objeto direto e objeto direto;
   b) sujeito e objeto direto;
   c) objeto indireto e sujeito;
   d) sujeito e sujeito;
   e) objeto direto e objeto indireto.

7. (UFF) Numa das alternativas abaixo, a função sintática do pronome relativo é a mesma que seu antecedente exerce na oração principal. Assinale-a.
   a) Depois disso, entrou-se na era do vale-tudo, que desembocou nos aniquilamentos de Hiroshima e Nagasaki.
   b) Hiroshima desapareceu sob o clarão de uma explosão que provocou, quase instantaneamente, a morte de cem mil pessoas.
   c) Como não houve qualquer ataque, muitos japoneses que estavam em terra imaginaram tratar-se de uma provocação.
   d) As bombas que os EUA jogaram sobre o Japão tinham como alvo a URSS.
   e) A bordo do navio Augusta, que retornava para os EUA, Truman autorizou o bombardeio.

8. (UFF) Assinale a opção em que um pronome relativo apresenta a mesma função sintática do *que* no fragmento "e em vez de nos guardarem as fazendas, são os que maior estrago nos fazem nelas".
   a) "O primeiro réu que condenei era um moço limpo".
   b) "Contestou que lhe coubesse a iniciativa ou inspiração do crime".
   c) "Alguém foi que lembrou esse modo de sacudir".
   d) "Mas Deus, que via os corações, diria ao criminoso verdadeiro o merecido castigo".
   e) "Ao contrário, o defensor mostrou que o abatimento e a palidez significavam a lástima da inocência caluniada.

9. (Rural) Em "Descobririas o menino que sustenta esse homem", a análise correta é:
   a) TU – sujeito de "descobririas"; O MENINO – sujeito de "sustenta".
   b) O MENINO – objeto direto; ESSE HOMEM – sujeito.
   c) QUE – sujeito; ESSE HOMEM – objeto direto.
   d) O MENINO – sujeito; ESSE HOMEM – objeto direto.
   e) QUE – objeto direto; O MENINO – sujeito.

10. (Mack) Nas frases abaixo, o pronome oblíquo está corretamente classificado, exceto em:
   a) "Fugia-lhe é certo, metia o papel no bolso ..." (objeto indireto).
   b) "... ou pedir-me à noite a bênção do costume" (objeto indireto).
   c) "Todas essas ações eram repulsivas: eu tolerava-as ..." (objeto direto).
   d) "... que vivia mais perto de mim que ninguém" (objeto indireto).
   e) "... eu jurava matá-los a ambos ..." (objeto direto).

11. (NCE) "... pois ninguém se interessa pelo que nelas acontece..." Assinale o comentário incorreto sobre os elementos participantes desse trecho:
    a) a segunda oração depende semanticamente da primeira;
    b) o antecedente do relativo QUE é o pronome demonstrativo O;
    c) o uso da preposição EM (nelas) indica semanticamente lugar;
    d) o pronome indefinido NINGUÉM indetermina o sujeito da oração;
    e) o uso do pronome pessoal ELAS evita a repetição de termos idênticos.

12. (NCE) "O exemplo de Los Angeles, onde grupos sociais se organizaram para buscar soluções para seus problemas..." Assinale o comentário incorreto sobre o segmento destacado:
    a) ONDE é um advérbio de lugar;
    b) ONDE se refere a Los Angeles;
    c) GRUPOS SOCIAIS exerce a função de sujeito;
    d) O pronome SE se refere a "GRUPOS SOCIAIS";
    e) O pronome SE exerce a função de objeto direto.

13. Nas frases "Não tememos o que o deputado vai dizer na CPI" e "Gostamos do que se disse na CPI", o termo QUE exerce, respectivamente, a função de:
    a) objeto direto – sujeito;
    b) objeto direto – objeto direto;
    c) sujeito – sujeito;
    d) sujeito – objeto direto;
    e) complemento nominal – complemento nominal.

14. (NCE) Assinale o comentário inadequado sobre a oração daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala.
    a) A frase se encontra na voz passiva sintética ou pronominal.
    b) O uso do demonstrativo AQUELE tem valor pejorativo.
    c) A conjunção coordenada une de fome e à bala.
    d) ONDE tem sentido dêitico.
    e) De fome e à bala têm função de adjuntos adverbiais.

15. (Farias Brito) "Um prólogo a um livro de versos é cousa que se não lê, e quase sempre com razão" (Silvio Romero). O verbo "lê":
    a) está na voz passiva e seu sujeito é "que";
    b) está na voz ativa, seu sujeito é "cousa" e seu objeto direto é "versos";
    c) está na voz reflexiva, e o sujeito "versos" pratica e recebe a ação, ao mesmo tempo;
    d) sugere reciprocidade de ação, pois há troca de ações entre os "versos" e quem os lê;
    e) funciona acidentalmente como verbo de ligação, com predicativo oculto.

16. "Não tenho confiança no que você diz". Em relação a este período só não podemos afirmar:
    a) a segunda oração é subordinada adjetiva restritiva;
    b) a função sintática de "no" é complemento nominal;
    c) "que" funciona como objeto direto;
    d) "no" é a contração da preposição EM com o artigo o;
    e) "confiança" é objeto direto da primeira oração.

17. (NCE) A única alternativa em que a palavra SE exerce função sintática é:
    - a) “Ao se debruçar sobre ela...”
    - b) “... experimenta-se o sabor do infinito...”
    - c) “... destrancam-se as portas...”
    - d) “... a pessoa se inscreve no enredo do mundo”.
    - e) “Num momento em que se percebe que a passagem pela escola...”

18. (Cespe – UnB)
    Ninguém fica indiferente à publicidade televisiva.
    Não deixe seus pulmões correrem o risco de uma golfada de livre.
    A publicidade é usada com a finalidade de iludir as pessoas.
    Considerando os trechos acima, assinale o item que contém, respectivamente, a função sintática dos termos sublinhados:
    - a) complemento nominal / objeto direto / predicativo do sujeito
    - b) complemento nominal / sujeito / objeto direto
    - c) objeto indireto / objeto direto / adjunto adverbial
    - d) complemento nominal / objeto direto / adjunto adnominal
    - e) adjunto adnominal / sujeito / complemento nominal

19. (Bacen – Esaf) Assinale a opção incorreta a respeito das estruturas linguísticas do texto abaixo.
    Temos uma legislação processual com dispositivos que permitem ao devedor, a pretexto de questionar uma cláusula contratual ou uma garantia dada em uma operação, deixar de pagar o principal. O que isso traz de consequência? Traz um aumento muito grande de inadimplência, que se traduz em um aumento de custo para o tomador. O prejuízo operacional sofrido pela instituição financeira, em decorrência dessa inadimplência, faz com que os bons pagadores acabem arcando com parte dessa conta, suportando uma taxa de juro maior e até desestimulando outros tomadores, que gostariam de expandir ou crescer seus empreendimentos com apoio no crédito.
    (Gabriel Jorge Ferreira, em entrevista à *Resenha BM&F*, com adaptações.)
    - a) A forma verbal “Temos”, ao iniciar o texto, indica que autor e leitores partilham a situação que vem descrita a seguir.
    - b) A oração “deixar de pagar o principal” (l. 2 e 3), apesar de não ter sujeito gramatical, refere-se semanticamente a “devedor”(l. 1).
    - c) O pronome “que” (l. 4) refere-se a “inadimplência” (l. 3) e constitui o sujeito da oração em que ocorre.
    - d) A oração reduzida “sofrido pela instituição financeira” (l. 4 e 5) corresponde à ideia que também pode ser expressa pela oração que a instituição financeira sofreu.
    - e) “Dessa inadimplência” (l. 5) constitui o sujeito da oração que tem como predicado “faz” (l. 5).

20. (Cespe-UnB) Considerando-se o trecho “Havia os que tinham medo, havia os que falavam de castigo”, marque o item em que a afirmação está correta.
    - a) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes pessoais retos e funcionam como sujeito do verbo “haver”.
    - b) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes pessoais oblíquos e funcionam como sujeito do verbo “haver”.
    - c) Apenas a primeira palavra sublinhada é pronome demonstrativo e funciona como sujeito do verbo “haver”.
    - d) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes demonstrativos e funcionam como objeto direto.
    - e) Apenas a segunda palavra sublinhada é pronome demonstrativo e funciona como sujeito da oração seguinte.

21. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui função sintática.
    a) Eu já me esqueci de tudo.
    b) Eles se recordaram do passado.
    c) Tu te lembras do ocorrido?
    d) Lembraram-me que haverá expediente.
    e) Vive-se bem no Rio de Janeiro.

22. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui função sintática.
    a) Ele se referia simplesmente ao ócio.
    b) Ajoelhamo-nos e rezamos por nossos pecados.
    c) Entendeu-se finalmente que aquela seria a melhor opção.
    d) Já não se assiste a filmes tão bons como antigamente.
    e) Eles se amaram como dois animais (Alceu Valença).

23. (NCE – TRT) No segmento "... surgiram as condições sociais que tornaram possível o aparecimento do Direito do Trabalho...", o pronome relativo "que" retoma um termo anterior que passa a ser sujeito da oração seguinte. Em quantos segmentos a seguir essa mesma estrutura se repete?
    1º – "... representam a base que possibilitou o desenvolvimento da nova economia".
    2º – "... igual ao patrão que o contratava".
    3º – "... era muito inferior ao que se exigia do artesão qualificado na época precedente".
    4º – "... para efetuar as simples tarefas que as máquinas ainda eram incapazes de fazer".
    a) 1
    b) 2
    c) 3
    d) 4
    e) nenhum

24. (TJ – NCE) "... com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,..." O comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:
    a) A forma "necessários" poderia ser substituída, de modo correto, por "necessário".
    b) O pronome "que" refere-se a "hábitos" e é sujeito do verbo seguinte.
    c) "Pela indústria" representa o paciente da ação verbal.
    d) O pronome indefinido "muitos" concorda com "produzidos".
    e) O verbo "tornar" está no plural porque concorda com o sujeito "bens".

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 22

Classificação de Orações

Amigo leitor, as orações coordenadas e as subordinadas adverbiais já foram analisadas no estudo de conjunções. Faremos aqui uma revisão. É bom lembrar que as conjunções são o principal elemento de coesão textual – daí inclusive se justificam as nomenclaturas "coordenativa" ou "subordinativa". O sufixo "ativo" possui valor agente, indicando que a conjunção coordena ou subordina; por consequência, a oração ficará coordenada ou subordinada. Cabe, neste momento, a análise também de orações sem conjunções, sobretudo as reduzidas.

22.1. Orações coordenadas

Principal característica: são independentes.

22.1.1. Assindéticas

Sem uso de conectivos.

Ex.: Maria lava, passa, prepara a comida...

A frase é composta por três orações e não há conectivo ligando-as, portanto as três orações são coordenadas assindéticas.

22.1.2. Sindéticas

Com uso de conectivos. A seguir, veremos uma relação de orações coordenadas sindéticas.

22.1.2.1. Aditivas

Dão ideia de adição, soma, acréscimo. As conjunções e locuções conjuntivas mais comuns são: E, NEM, MAS TAMBÉM, COMO TAMBÉM, OUTROSSIM, TAMPOUCO.

Ex.: "... ainda há tempo de salvar o Brasil e já conseguiu a adesão de todos os Homens..." (Luis Fernando Verissimo).
"O outro homem não o saudamos, nem ele nos viu" (Eça de Queirós).

22.1.2.2. Adversativas

Expõem ideia de contrariedade, adversidade, oposição à expectativa criada na outra oração. As conjunções mais comuns são:

MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO e NÃO OBSTANTE.

Ex.: Maria não estava triste, contudo chorou copiosamente.
"Não me queixo, mas sofro" (José de Alencar).

Obs.: É mais importante o candidato preocupar-se com a ideia que passa a oração do que decorar conjunções. Observe os exemplos seguintes:
Foi à praia e não tomou banho de mar.
Não só foi à praia mas também tomou banho de mar.

→ Na primeira frase, apesar de aparecer a conjunção E, a ideia que ocorre é de adversidade, pois é criada uma expectativa na primeira oração, contudo a segunda não concretiza a expectativa criada. Quando se fala FOI À PRAIA, espera-se que a pessoa TOME BANHO DE MAR, no entanto tal não ocorre.

Já na segunda frase, apesar de aparecer a palavra MAS, a ideia é de soma, pois o indivíduo foi à praia e tomou banho de mar, ou seja, praticou as duas ações. É sempre interessante não esquecer que estruturas iniciadas por "não apenas", "não só" ou "não somente", inevitavelmente, vão desembocar em orações aditivas. Isso acontece, pois, como o termo "não" tem a função de negar os elementos restritivos "somente", "só" e "apenas", além de a ação exposta naquela oração se efetivar, também a ação exposta na oração seguinte se realizará. Voltando ao exemplo "Ele não só foi à praia", se não houvesse o "não", ele somente teria ido à praia e não haveria feito mais nada. Mas como o "não" negou o "só", "Ele não só foi à praia", como também realizou outra ação.

22.1.2.3. Alternativas

Relatam ideia de opção, escolha, alternância. As conjunções mais comuns são: OU...OU, ORA...ORA, QUER...QUER.

Ex.: "Ser ou não ser..." (W. Shakespeare).

“Ou porque o amor antigo o obrigava,
ou porque a gente forte o merecia” (Camões).
Ora eu vejo um bom filme ora eu ouço música.
“É o meu maior prazer vê-lo brilhar seja na terra seja no mar” (Lamartine Babo).

→ Nas duas primeiras frases, a conjunção OU introduz uma ideia de opção, escolha que se contrapõe à oração anterior.

Na duas últimas frases, as conjunções ORA e SEJA introduzem nas orações a ideia de fatos que se alternam.

Obs.: Às vezes, a conjunção “ou” pode possuir valor aditivo, como na frase: “Estamos preparados para dormir ou para ficar acordados.”

→ Observe que, na realidade, nós estamos preparados para as duas ações: dormir e ficar acordados.

22.1.2.4. Conclusivas

Expressam ideia de CONCLUSÃO, DEDUÇÃO, SUPOSIÇÃO. As conjunções mais comuns são: ENTÃO, LOGO, PORTANTO.

“Penso, logo existo” (R. Descartes).
Minha mulher preparou o almoço, logo a comida está insuportável.

→ Nas duas frases, observe que a ideia que fica mais clara é a de dedução; no primeiro caso, uma dedução filosófica e, no segundo caso, uma dedução baseada provavelmente em experiências anteriores que levam o sujeito (EU – IMPLÍCITO) a chegar a esta conclusão.

22.1.2.5. Explicativas

Designam valor de EXPLICAÇÃO. As conjunções mais comuns são QUE, PORQUE, JÁ QUE, VISTO QUE, PORQUANTO...

Obs.: Normalmente o verbo da outra oração se encontra no **IMPERATIVO.**

Ex.: Vem logo, que já está tarde.
Não fales mais nada, porque tuas palavras podem ser prejudiciais a ti.

→ Nas duas frases, QUE e PORQUE introduzem uma explicação para a ordem (daí o uso do IMPERATIVO) que ocorre na oração anterior.

Obs.: Ocorre mais raramente o fato de uma oração coordenada explicativa aparecer numa situação em que o verbo da outra oração não esteja no imperativo. Tal acontece quando não houver uma relação causa-efeito.

Manoel esteve aqui, uma vez que eu vi a chave dele.

→ Não se pode dizer que "eu ver a chave dele" é a causa de "Manoel ter estado aqui". Então o fato de a chave de Manoel estar ali, no máximo, esclarece ou explica que ele esteve ali.

João bebeu cerveja, visto que deixou o copo sujo na pia.

→ É inviável compreender que "João ter deixado o copo sujo na pia" seja a causa de "ele ter bebido cerveja". No entanto, o fato de haver o copo sujo na pia esclarece ou explica que João bebeu cerveja.

22.2. Exercícios

1. Correlacione:

(1) O. C. S. ADITIVA
(2) O. C. S. ADVERSATIVA
(3) O. C. S. ALTERNATIVA
(4) O. C. S. CONCLUSIVA
(5) O. C. S. EXPLICATIVA

( ) Não falem muito, porque já estão atrapalhando a concentração do professor.
( ) Não veio à escola, portanto deve estar muito doente.
( ) Ou ele estuda ou sai do colégio.
( ) O professor não só come muito, mas também bebe demasiadamente.
( ) Sinfrô colocou o seu melhor vestido e não foi à festa.
( ) Não sei nem quero saber dos seus problemas.
( ) Falei a verdade, entretanto ninguém acredita em mim.
( ) Ora ele diz uma coisa ora ele diz outra.
( ) Ele não assistiu às aulas, portanto não tem condições de fazer a prova.
( ) Fale a verdade, que não será castigado.

2. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a conjunção E está empregada com valor adversativo:

a) "Deixou viúva e órfãos miúdos".
b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente".
c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem".
d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura".
e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada".

3. (NCE) "Na verdade, a palavra escrita não apenas permanece..." O segmento sublinhado indica que, na progressão do texto, vai aparecer um segmento com valor de:

a) comparação;
b) retificação;
c) condição;
d) adição;
e) alternância.

22.3. Orações subordinadas

A oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal.

22.3.1. Substantivas

Podem ser substituídas pela palavra "ISSO". Funcionam como substantivos. O termo que normalmente introduz as orações subordinadas substantivas é a conjunção integrante.

22.3.1.1. Subjetivas

Funcionam como sujeito da oração principal.

Ex.: Convém que você volte logo (isso).

→ Isso convém.

ISSO é sujeito, portanto a oração QUE VOCÊ VOLTE LOGO é sujeito da oração principal. A oração é subordinada substantiva subjetiva.

Obs.: A única diferença entre a oração subordinada substantiva subjetiva e um sujeito não oracional é que o primeiro contém verbo, por isso forma uma oração. Cada oração possui seu sujeito, seu predicado... Então, se uma oração for subjetiva, inevitavelmente (mesmo ela tendo o seu próprio sujeito) funcionará como sujeito da outra. Sendo assim, caso seja determinado identificar o sujeito das duas orações na frase dada como exemplo, a resposta seria: QUE VOCÊ VOLTE LOGO – sujeito da oração principal e VOCÊ, sujeito da oração subordinada.

Outros exemplos: É importante que tudo se resolva.

Dir-se-ia que estava debaixo do império de algum terrível pressentimento (Bernardo Guimarães).

Será fundamental resolver o trabalho.

BIZU

Não é coincidência o fato de, em todos os exemplos, o verbo da oração principal estar sempre na terceira pessoa do singular. Tal se justifica em virtude de o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito – que no caso é oracional (a pessoa da oração é a terceira pessoa do singular, ainda que todos os vocábulos nela presentes estejam no plural).

22.3.1.2. Objetivas diretas

Funcionam como objeto direto da oração principal.

Ex.: "Eu disse que havia muitos herdeiros à coroa de Portugal" (Carlos Olavo).

→ A oração sublinhada pode ser substituída pela palavra ISSO ("Eu disse isso"). ISSO é objeto direto, portanto a oração é subordinada substantiva objetiva direta.

Obs.: Se a banca pedir, na frase utilizada como exemplo, todos os complementos verbais, o candidato deve lembrar-se de que complemento de verbo é objeto e, se a oração subordinada substantiva é objetiva direta, é porque ela funciona como objeto direto da oração principal. Portanto a resposta completa seria "que havia muitos herdeiros à coroa de Portugal". – Objeto direto da oração principal; MUITOS HERDEIROS – objeto direto da oração subordinada.

Outros exemplos: Garanto que tudo será resolvido.
Peço que tenham calma.
Permiti que todos saíssem.
Ele perguntou se estava tudo bem.

22.3.1.3. Objetivas indiretas

Funcionam como objeto indireto da oração principal.

Ex.: Necessito de que tenham calma (disso).

→ DISSO é objeto indireto, pois está completando a ideia do verbo NECESSITO com a preposição DE, portanto a oração é subordinada substantiva objetiva indireta.

Outros exemplos: Não devo concordar com que faças isso.
Pedi um favor a quem estava presente.
Lembrei-me de que ainda não descansei.
Interessei-me por que viesses logo.

22.3.1.4. Completivas nominais

Funcionam como complemento nominal da oração principal.

Ex.: Tenho certeza de que tudo se resolverá (disso).

→ DISSO é complemento nominal, pois completa a ideia do nome CERTEZA com a preposição DE, portanto a oração é subordinada substantiva completiva nominal.

Outros exemplos: Manifestei interesse por que viesses logo.
Sinto necessidade de que me deem uma cerveja.
Sou contrário a que tomes uma posição intransigente.

22.3.1.5. Predicativas

Funcionam como predicativo do sujeito da oração principal.

Ex.: "O certo é que ele ... esbarrou com um velho amigo" (Fernando Sabino).

→ A oração QUE ELE ... ESBARROU COM UM VELHO AMIGO pode ser substituída pela palavra ISSO e funciona como predicativo do sujeito da oração principal, portanto a oração é subordinada substantiva predicativa.

Outros exemplos: Meus votos são que você se restabeleça logo.
O meu pedido é que não perturbem.
O provável é que tudo acabe bem.

22.3.1.6. Apositivas

Funcionam como aposto da oração principal. Neste caso, a substituição da oração pela palavra ISSO torna-se inviável, contudo a percepção de que a oração é apositiva não é das mais difíceis, até porque normalmente esta oração aparecerá depois de dois-pontos. É também importante lembrar que a oração apositiva é apenas um aposto que possui um verbo, formando uma oração.

Ex.: Só digo cinco palavras: que o Flamengo será campeão.

QUE O FLA SERÁ CAMPEÃO é um aposto que forma uma oração, pois possui verbo. Logo, a oração é subordinada substantiva apositiva.

Obs.: Os DOIS-PONTOS serão substituídos por uma vírgula, quando a oração apositiva estiver anteposta à oração principal.

Ex.: Que tragam cerveja, só peço esse favor.

→ Observe que, se invertermos o posicionamento das duas orações, os DOIS-PONTOS aparecem na frase – Só peço este favor: QUE TRAGAM CERVEJA.

Outros exemplos: Só tenho certeza de um fato: que todos nós, um dia, morreremos.
Que a Princesa morreu, foi essa a única notícia de que tivemos conhecimento.
Só entendi uma coisa: que ele não virá.

22.3.1.7. Agentes da passiva

Funcionam como agente da passiva da oração principal. Aqui também se torna inviável a substituição da oração pela palavra ISSO. É bastante fácil identificar esta oração, pois apresentará sempre a mesma estrutura. Para que haja um agente da passiva oracional, é necessário haver uma voz passiva analítica (verbo SER + VTD no particípio) e depois POR QUEM.

Ex.: O exercício foi resolvido por quem estudou.

→ POR QUEM ESTUDOU funciona como agente da passiva, da mesma forma que PELO ALUNO. Distinguem-se os dois pelo fato de o primeiro possuir um verbo, formando, assim, uma oração, que terá a função de agente da passiva.

Outros exemplos: O campeonato será vencido por quem acumular mais pontos.
A resposta é dada por quem pesquisa.
O pedido foi feito por quem tinha interesse.

Obs.: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não prevê esta oração. Contudo, vários gramáticos – dentre eles, Celso Cunha – reconhecem a sua existência.

BIZU

É fundamental explicar que as bancas não têm solicitado ao candidato a classificação das orações como se fazia tradicionalmente. Isso não quer dizer que o assunto não caia em prova. Neste momento, aqui será esclarecido como o assunto se faz presente nos concursos. Como já fora informado, a oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal. Logo se uma oração é subjetiva, funciona como sujeito... então a oração subordinada é sujeito da oração principal, exigindo, inclusive, que o verbo da oração principal esteja na terceira pessoa do singular, para que se faça a perfeita concordância (é bom realçar o fato de que a pessoa de qualquer oração é a terceira do singular – corresponde a um fato –, mesmo que todos os termos nela presentes estejam no plural. Então, sendo a oração subjetiva, o verbo da oração principal estará sempre na terceira pessoa do singular). Na frase "Convém que vocês estudem bastante", a forma verbal "Convém" encontra-se na terceira pessoa do singular para concordar com o seu sujeito – a oração subordinada – "que vocês estudem".

Às vezes, é solicitado ao candidato o reconhecimento de termos que contenham a mesma função sintática. Na frase "Garanto que eles farão o trabalho", os termos "que eles farão o trabalho" e "o trabalho" possuem a mesma função. Explica-se: a oração "que eles farão o trabalho" é objetiva direta, logo funciona como objeto direto da oração principal e o termo "o trabalho" também é objeto direto, só que da oração subordinada.

É também um caso ocorrente em concursos o pedido de substituição de uma oração por uma forma nominal correspondente. Se a oração for substantiva, torna-se necessário transformar o verbo – a fim de excluir a oração – em substantivo.

Ex.: É certo que ele vem.

→ Para que se proceda à substituição da oração subordinada por uma forma nominal correspondente, é necessário que se transforme o verbo VIR em substantivo, resultando "vinda". Portanto, o resultado é: "É certa a vinda dele".

Obs.: Os autores Rocha Lima e Evanildo Bechara registram ainda a denominação oração subordinada substantiva completiva relativa – funcionaria como a objetiva indireta, contudo o complemento não seria a pessoa ou a coisa a que se destina a ação, mas a coisa sobre a qual recai a ação. Nas provas, esta classificação é absorvida pela oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Convém informar que, o complemento sendo oracional, é comum a preposição ser suprimida.

Ex.: Acredito (em) que haverá aula.
Gostariamos (de) que ele viesse.

Importantíssimo é o leitor, desde já, possuir o conceito de oração reduzida. Trata-se de oração sem conjunção ou pronome relativo – a preposição é mantida quando houver –, e o verbo estará numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio. No caso das orações subordinadas substantivas, só há a redução com verbos no infinitivo.

Ex.:

ORAÇÃO DESENVOLVIDA	ORAÇÃO REDUZIDA
Convém que estudemos bastante.	Convém estudarmos bastante.
Não há necessidade de que ele venha.	Não há necessidade de ele vir.
Garanto que João fará o trabalho.	Garanto João fazer o trabalho.
O certo é que vocês não parem.	O certo é vocês não pararem.

→ No primeiro par, as orações subordinadas substantivas são subjetivas. No segundo, as orações são completivas nominais, no terceiro, são objetivas diretas. No quarto, são predicativas.

Obs.: É possível em alguns casos a omissão da conjunção integrante. Normalmente, tal ocorre quando o verbo exprimir uma solicitação ou ordem.

Ex.: Solicito a V. Sª. (que) indique o endereço.
Determinamos (que) seja convocada a testemunha.

Pode-se, nestes períodos, extrair a conjunção integrante sem prejuízo semântico ou sintático.

Obs.: As orações interrogativas indiretas se unem às principais através de pronomes ou advérbios interrogativos, sem a presença da conjunção integrante. Tal ocorre quase sempre com orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

Ex.: Perguntei para onde eles iriam.

→ Substituindo a segunda oração "para onde eles iriam" pela palavra "isso", percebe-se que a oração funciona como objeto direto, mesmo havendo a preposição PARA. Esta preposição é decorrente da interrogação (Para onde eles vão?) e não da regência do verbo "perguntar".

Ex.: "Às vezes você me pergunta por que eu sou tão calado..." (Raul Seixas).

A oração "por que eu sou tão calado" funciona como objeto direto do verbo "pergunta". A preposição POR não é decorrente da regência do verbo "perguntar" e sim do questionamento (Por que eu sou tão calado?).

Ex.: "Agora eu lhes mostro com quantos paus se faz uma canoa" (Graciliano Ramos).

→ A preposição COM não é decorrente da regência do verbo da oração anterior e sim do questionamento (Com quantos paus se faz uma canoa?). A oração "com quantos paus se faz uma canoa funciona como objeto direto da forma verbal "mostra".

Obs.: Há também a ocorrência de orações justapostas, sem a presença da conjunção integrante. Basta, no caso, apenas a sua natural sequência. Normalmente, essas situações acontecem em orações objetivas diretas ou apositivas e funcionam de forma quase independente.

Ex.: Fiz apenas este pedido: tragam o material.

→ Observe que as duas orações são praticamente independentes, não havendo necessidade da conjunção integrante. A segunda oração é subordinada substantiva apositiva.

Ele disse aos parentes: não demorem muito!

→ As duas orações são praticamente independentes, sendo que a segunda funciona como objeto direto da primeira.

22.4. Exercícios

1. Correlacione.

(1) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA
(2) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA
(3) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA
(4) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL
(5) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA
(6) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA
(7) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA AGENTE DA PASSIVA
( ) Não concordo com que falem palavrões aqui.
( ) Ele não informou se haverá aula.
( ) O esperado é que ele ainda chegue.
( ) Compreendeu-se que amanhã haverá aula.
( ) A matéria foi entendida por quem a estudou.
( ) Convém que todos estudem bastante.
( ) Avisamos a seguinte notícia: que no feriado não haverá aula.
( ) Tínhamos esperança de que houvesse aula.
( ) Somos favoráveis a que se mantenha o corpo docente.
( ) Precisamos de que tudo se resolva rapidamente.
( ) Pedi que chegassem logo.
( ) O fundamental é que todos estejam presentes.
( ) É fundamental que todos estejam presentes.
( ) O assunto foi mencionado por quem o pesquisou.
( ) As minhas intenções são que tudo se resolva.
( ) Tens certeza de que ele ainda virá?
( ) Ele não esclareceu sobre o que fala o livro.

2. (Uni-Rio)

"É preciso ter sonho sempre".

Assinale a classificação correta da oração subordinada reduzida destacada nesse período:

a) adverbial consecutiva
b) adverbial final
c) substantiva predicativa
d) substantiva subjetiva
e) substantiva objetiva direta

3. (PUC-Rio)
“Espia se ele está na esquina”.
Qual das opções abaixo não analisa corretamente esse período?
a) Período composto por subordinação.
b) Conjunção integrante iniciando a 2ª oração.
c) Verbo da 1ª oração: transitivo direto.
d) Verbo da 2ª oração: de ligação.
e) Frase em discurso direto.

4. (UFF-Nova Iguaçu) Em “Convém que a leitora do *JB* e outros ecopatas saibam que o eucalipto é uma árvore predadora”, encontramos, além da oração principal, respectivamente:
a) Duas orações subordinadas subjetivas.
b) Uma oração subordinada objetiva direta e uma subordinada subjetiva.
c) Uma oração subordinada objetiva direta e uma subordinada adjetiva.
d) Duas orações subordinadas adjetivas.
e) Uma oração subordinada subjetiva e uma subordinada objetiva direta.

5. Se suprimirmos o pronome indefindo “Ninguém” e acrescentarmos “se” à forma verbal “informou”, na frase “Ninguém informou que haverá aula”, o sujeito da oração principal é:
a) ninguém;
b) aula;
c) indeterminado;
d) que haverá aula;
e) inexistente.

6. (NCE) “...Quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem”. Transformando a última oração em forma nominal, temos como forma adequada:
a) (quer) que seja respeitada por todos;
b) (quer) que haja respeito por parte de todos;
c) (quer) respeito de todos;
d) (quer) que se respeite a todos;
e) (quer) que todos sejam respeitados.

7. (NCE – Oficial de Justiça – TJ) “Causa certo desconforto intelectual ver substituídas por objetos de consumo as discussões sobre liberdade e o heroísmo dos atos que levaram à sua preservação em múltiplos domínios da existência humana.” O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:
a) Os sujeitos de “causa” e “levaram” estão pospostos.
b “Substituídas” é adjetivo que só se refere semanticamente ao substantivo “discussões”.
c) O pronome “sua” se refere semanticamente a “heroísmo”.
d) “Substituídas” e “heroísmo” são vocábulos acentuados pela mesma razão.
e) O pronome relativo “que” tem por antecedente “heroísmo”.

8. (NCE – Técnico Judiciário Juramentado – TJ) “... é necessário diminuir as distâncias sociais...”
Se reescrevermos esse segmento do texto com a transformação da oração reduzida em forma nominal, teremos:
a) É necessária a diminuição das distâncias sociais.
b) É necessário que diminuamos as distâncias sociais.
c) É necessário que as distâncias sociais sejam diminuídas.
d) Há necessidade de se diminuírem as distâncias sociais.
e) Há necessidade da diminuição das distâncias sociais.

9. Em relação ao texto abaixo, assinale a opção em que dois termos não possuam a mesma função sintática.

   Houve um tempo em que a interpretação dos militares brasileiros sobre Lei e Ordem era rasgar as leis e ferir a ordem. Hoje em dia, eles demonstram com convicção terem aprendido o que não podem fazer. Acompanham com atenção os índices de popularidade das Forças Armadas, que vem aumentando ano após ano desde 94.

   Numa pesquisa feita em maio, registrou-se que 75% dos brasileiros confiam nas Forças Armadas, e só 20% não confiam.

   a) “um tempo” (l. 1) – “rasgar as leis e ferir a ordem” (l. 2)
   b) “terem aprendido o” (l. 3) – “que” (l. 2/3)
   c) “em que” (l. 1) – “Hoje em dia” (l. 2)
   d) “o” (l. 3) – os índices de popularidade das Forças Armadas (l. 3/4)
   e) “que 75% dos brasileiros confiam nas Forças Armadas” (l. 5/6) – “75% dos brasileiros” (l. 5)

22.5. Orações subordinadas adjetivas

O pronome relativo sempre introduz uma oração subordinada adjetiva. São pronomes relativos O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS ou quaisquer outros termos que possam ser substituídos por estes já mencionados. São também pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS e CUJAS.

Ex.: Roubaram o relógio que (O QUAL) comprei ontem.

→ A oração sublinhada introduzida pelo pronome relativo QUE é subordinada adjetiva.

O bairro onde (NO QUAL) moro é muito bonito.

→ ONDE MORO é uma oração subordinada adjetiva, pois ONDE é pronome relativo, fato que é constatado pela possibilidade de substituição por NO QUAL.

A oração subordinada adjetiva pode ser restritiva ou explicativa. Será restritiva quando não estiver isolada através de vírgula, travessão ou parênteses, e será explicativa se as pontuações aludidas procederem ao seu isolamento.

Ex.: Os operários que (os quais) fizeram greve foram demitidos.
Os operários – que (os quais) fizeram greve – foram demitidos.

Obs.: É fundamental lembrar que, nos atuais concursos públicos, é muito difícil as bancas solicitarem ao candidato a classificação de uma oração, o que não significa o assunto quedar-se ausente nas provas. A exigência hoje é a percepção de que a pontuação altera muito mais do que uma mera classificação de oração, modificando também o seu valor semântico. Então, retornando às duas frases, utilizadas no exemplo, tem-se: em ambas, o QUE é pronome relativo; contudo, na primeira frase, o pronome relativo não é precedido de pontuação, portanto a oração é subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, a ideia é de restrição. As palavras que melhor expressam essa ideia são SOMENTE, SÓ, APENAS. A ideia contida na primeira frase é "somente os operários que fizeram greve serão demitidos"; já na segunda frase, a oração adjetiva é isolada através de travessões, por conseguinte a oração é subordinada adjetiva explicativa. Portanto, o candidato deve condicionar-se à ideia de explicação, à ideia de "porquê". A frase deve ser interpretada como: "Os operários foram demitidos porque fizeram greve".

Ex.: Os professores cujos alunos são bagunceiros ficam glabros mais cedo.

→ Nem todos os professores ficam glabros mais cedo, somente aquele que tem seus alunos bagunceiros. Portanto a oração CUJOS ALUNOS SÃO BAGUNCEIROS é subordinada adjetiva restritiva.

Os professores, cujos alunos são bagunceiros, ficam glabros mais cedo.

→ A interpretação desta frase é que "os professores ficam glabros mais cedo, pois seus alunos são bagunceiros".

"O Capitão, que a tudo estava atento,
Tanto com estas se alegrou..." (Camões).

→ O sentido dos dois versos é "O Capitão, visto que a tudo estava atento, tanto com estas se alegrou..."

Obs.: As orações, contendo pronomes indefinidos relativos – pronomes relativos sem antecedentes –, segundo Evanildo Bechara, tanto podem ser classificadas como subordinadas substantivas quanto subordinadas adjetivas. Para Rocha Lima, só cabe a classificação de oração adjetiva. O NCE já a interpretou como oração substantiva.

Ex.: Quem fuma muito morre cedo.

→ Para esta frase, caberiam duas interpretações, sendo a primeira: "AQUELE QUE FUMA MUITO MORRE CEDO". A oração "que fuma muito" seria subordinada adjetiva restritiva. Então o pronome relativo indefinido QUEM englobaria os dois termos: o antecedente implícito AQUELE e o relativo QUE. A outra interpretação cabível é a de que, como ocorre com adjetivos que, com a presença de artigo, são substantivados, a oração adjetiva, nessa estrutura, fica substantivada, já que se substitui um ser. Então, a oração QUEM FUMA MUITO representa um ser que funciona como sujeito da oração seguinte. Segundo esta visão, a oração é subordinada substantiva subjetiva – tese esta adotada pelo NCE.

Obs.: Não podemos esquecer que, como já se informou nas orações subordinadas substantivas, toda oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal. Toda oração subordinada adjetiva é adjunto adnominal da principal.

22.6. Exercícios

1. (Uni-Rio) Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período: "Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam".
   a) "As virilhas suadas ardiam-me, o chouto do animal sacolejava-me..".
   b) "De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?"
   c) "Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês..."
   d) "Os mais graúdos percebiam que a viagem era alegre".
   e) "Surgiam regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios..."

2. (UE-BA) Meu pai, que havia arrancado três dentes, não pôde viajar naquele dia.
   A oração grifada classifica-se como subordinada:
   a) adverbial temporal;
   b) substantiva predicativa;
   c) adjetiva restritiva;
   d) substantiva apositiva;
   e) adjetiva explicativa.

3. (EU-Ponta Grossa-PR)
   "Quando o enterro passou
   Os homens que se achavam no café
   Tiraram o chapéu maquinalmente"
   (Manuel Bandeira)

   A oração que se achavam no café é:
   a) subordinada adverbial condicional
   b) coordenada sindética adversativa
   c) subordinada substantiva subjetiva
   d) subordinada substantiva objetiva direta
   e) subordinada adjetiva restritiva

4. Maria disse que não virá.
   Maria disse o que todos deveriam dizer.
   Em relação às frases acima, o único comentário falso é:
   a) A segunda oração da primeira frase é subordinada substantiva objetiva direta.
   b) O QUE que introduz a segunda oração do primeiro período é conjunção subordinativa integrante.
   c) O termo O que surge na segunda oração é pronome demonstrativo.
   d) O termo QUE ocorrente na segunda frase é pronome relativo.
   e) A primeira oração da segunda frase é MARIA DISSE.

5. Os viajantes, que possuírem passaporte, poderão viajar.
Em relação a esta frase, o único comentário falso é que:
   a) Somente os viajantes que possuírem passaporte poderão viajar.
   b) Os viajantes poderão viajar porque possuem passaporte.
   c) QUE é pronome relativo como classe gramatical e sujeito como função sintática.
   d) A segunda oração é QUE POSSUÍREM PASSAPORTE.
   e) A oração subordinada é adjetiva explicativa.

6. (PUC) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.
   a) A casa onde estou é ótima.
   b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
   c) Penso que você é de bom coração.
   d) Vê-se que você é de bom coração.
   e) Nada obsta a que você se empregue.

7. (Faap) "Não compreendíamos a razão por que o ladrão não montava a cavalo". A oração em destaque é:
   a) subordinada adjetiva restritiva;
   b) subordinada adjetiva explicativa;
   c) subordinada adverbial causal;
   d) substantiva objetiva direta;
   e) substantiva completiva nominal.

8. (UFPA) Assinale a opção que apresenta um período com oração subordinada adjetiva.
   a) Ele falou que compraria a casa.
   b) Não fale alto, que ele pode ouvir.
   c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
   d) Em time que ganha não se mexe.
   e) Parece que a prova não está difícil.

9. (Farias Brito) "O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe e aprende o que ignora" (Marquês de Maricá: Máximas). Separando por barras (/) as orações desse período, teremos:
   a) O homem que cala / e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.
   b) O homem / que cala e ouve / não dissipa / o que sabe e aprende / o que ignora.
   c) O homem que / cala e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.
   d) O homem que cala e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.
   e) O homem / que cala / e ouve / não dissipa o / que sabe / e aprende o / que ignora.

10. (PC-NCE) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça". O comentário correto sobre esse segmento do texto é:
    a) Os três quês do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
    b) A expressão a gente, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
    c) A forma verbal vão deveria ser substituída pela forma vai.
    d) A forma verbal vão dar transmite ideia de possibilidade.
    e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo raciocínio.

11. (PC-NCE) "O que me interessou foi um comentário marginal que ele fez – e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário". A forma menos adequada de reescrevermos o texto acima, respeitando-se o sentido original, é:
    a) Interessou-me um comentário marginal que ele fez – e o exemplo escolhido para ilustrar seu comentário.
    b) Interessaram-me não só um comentário marginal que ele fez, como também o exemplo que escolheu para a ilustração de seu comentário.

c) O que me interessou foram um comentário marginal (que ele fez) e o exemplo (que escolheu para ilustrar seu comentário).
d) Um comentário marginal que ele fez e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário foi o que me interessou.
e) Um comentário marginal feito por ele e o exemplo escolhido para a ilustração de seu comentário foi o que me interessou.

12. (NCE) "Quem fala em flor não diz tudo". Assinale o comentário correto sobre o verso destacado.
a) O sujeito da segunda oração é a oração anterior.
b) O sujeito da primeira oração é a segunda da oração.
c) O objeto direto da primeira oração é a segunda oração.
d) O objeto direto da segunda é a primeira oração.
e) O período formado pelo verso é composto de uma oração absoluta.

22.7. Orações subordinadas adverbiais

Relembrando o que já se informou nas orações substantivas e nas adjetivas, a oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal, cabendo à subordinada adverbial a função de adjunto adverbial. Então, se uma oração é subordinada adverbial causal, conclui-se que funciona como adjunto adverbial de causa; se uma oração é subordinada adverbial temporal, é um adjunto adverbial de tempo...

22.7.1. Causais

Possuem uma ideia de CAUSA, RAZÃO, MOTIVO. São diferentes das ORAÇÕES COORDENADAS EXPLICATIVAS, pois estabelecem a relação causa-efeito. As conjunções mais comuns são: POIS, PORQUE, COMO, JÁ QUE, VISTO QUE, PORQUANTO...

Ex.: Trabalho muito porque preciso de dinheiro.
Como estava frio, saí de casaco.
Já que ele foi embora, vou também.

→ As conjunções PORQUE, COMO e JÁ QUE introduzem uma ideia de causa para o fato que ocorre na outra oração.

Relembremos a diferença semântica que sugere a conjunção POIS nas frases a seguir.

Ele ainda não chegou; está, pois, preso no trânsito.
Ele ainda não chegou, pois está preso no trânsito.
Volte logo, pois está tarde.

→ Observe que o primeiro POIS está numa oração que tem ideia de dedução. Não se tem a informação de que ELE ESTÁ PRESO NO TRÂNSITO, então se procede a esta dedução. Sendo assim, o primeiro POIS é uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA.

→ Observe que o segundo POIS introduz uma ideia de causa para a primeira oração, tendo a segunda oração o valor de consequência.

→ Já o terceiro POIS também introduz uma ideia de EXPLICAÇÃO para a ordem inserida na primeira oração.

22.7.2. Concessivas

Possuem uma oração cujo fato não modifica o evento da outra oração. As conjunções mais comuns são: EMBORA, MESMO QUE, AINDA QUE, CONQUANTO (sinônimo de embora), MALGRADO...

Ex.: "Ainda que não haja brisa nenhuma, parece
Que passa, um momento, uma leve brisa" (Fernando Pessoa).

→ A conjunção AINDA QUE introduz uma oração incapaz de modificar o evento da outra oração, ou seja, o fato de não haver brisa acaba por não alterar o efeito: parecer que passa uma leve brisa.

Malgrado ele admitisse o erro, não o reparou.

→ Observe que a conjunção MALGRADO introduz uma oração que não muda o evento da outra oração. O fato de ser tarde não me impede de sair.

Mesmo que ele venha, não resolverá o problema.

→ Observe que o fato de ele vir (ou não) não altera a consequência: o problema não será resolvido.

BIZU

É bom não olvidar que algumas conjunções concessivas introduzem fatos concretos e outras fatos hipotéticos que não alteram o efeito. Revendo o terceiro exemplo, observe que a conjunção MESMO QUE introduz uma situação hipotética (não se sabe se ele virá ou não) que não altera o outro fato (o problema não será resolvido). Já no segundo exemplo, o fato concreto de a pessoa já admitir o erro não altera o fato de não repará-lo.

22.7.3. Condicionais

Possuem uma ideia de condição, hipótese. Esta ideia é exatamente oposta à da concessão. Um fato sempre vai depender do outro. As conjunções mais comuns são SE, CASO, CONTANTO QUE, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE...

Obs.: É fundamental relembrar que a ideia de condição está intimamente ligada à ideia de causa. Tal se justifica por ambas representarem fatos anteriores que gerarão efeitos. Diferem-se apenas quanto ao fato de a condição designar uma situação incerta e a causa indicar uma certeza.

Ex.: "Eu teria um desgosto profundo, se faltasse o Flamengo no mundo" (Lamartine Babo).

→ Observe que a conjunção SE introduz uma condição (se faltasse o Flamengo no mundo) para que eu tivesse um desgosto profundo. Cumpre observar a proximidade dos valores de causa e condição. A segunda oração (se faltasse o Flamengo no mundo) gera uma consequência (Eu teria um desgosto profundo).

Caso você melhore, volte logo para casa.

→ A conjunção CASO introduz a condição para que ele volte para casa. A pessoa melhorando (não é sabido se vai melhorar ou não) gera a consequência de poder voltar para casa. Observe como a condição expressa uma ideia oposta à concessão. Na frase "Mesmo que você melhore, não voltará para casa.", o fato de a pessoa melhorar – ou não – não altera o efeito: não poderá voltar para casa.

22.7.4. Temporais

Possuem uma ideia de marcação de tempo. É como se uma oração possuísse a função de marcar o tempo do outro fato. As conjunções mais comuns são: QUANDO, MAL, LOGO QUE, APENAS (sinônimo de quando).

Ex.: "Assim que resolveu estudar, seu rendimento melhorou."

→ Observe que a conjunção ASSIM QUE introduz uma marcação temporal, funcionando como "A partir do dia em que".

Ex.: Apenas ele limpou a casa, as moscas sumiram.

→ Antes de o sujeito ELE limpar a casa, as moscas existiam; depois que a casa foi limpa, as moscas sumiram.

Obs.: Vale a pena analisar a conjunção DESDE QUE nas frases a seguir.

Ex.: Desde que economizemos, compraremos tudo.

→ A locução conjuncional DESDE QUE introduz uma condição para que possamos comprar tudo, portanto a locução conjuncional é subordinativa condicional.

Ex.: Desde que ele chegou, nunca mais houve problemas.

→ Observe que a conjunção DESDE QUE marca o início da época em que os problemas se findaram, significando "A partir do dia em que ele chegou..."

Obs.: Há casos de orações temporais sem conectores.
Ex.: Ele chegou há (faz) duas semanas.

22.7.5. Consecutivas

Possuem uma ideia de consequência. Normalmente na oração principal aparecerá um destes elementos de intensidade (tão, tal, tamanho, tanto). A conjunção mais comum é QUE.

Ex.: "Amo tanto e de tanto amar, acho que ela é bonita" (Chico Buarque).
"... e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras" (Aluísio de Azevedo).

→ Observe, nas duas frases, que apareceu o advérbio de intensidade (TANTO, TÃO) na oração principal e as consequências introduzidas pela conjunção QUE – implícita no primeiro exemplo, antes de "acho" – são na primeira frase (acho que ela é bonita) e na segunda frase (a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras).

22.7.6. Finais

Possuem uma ideia de finalidade, objetivo. Todas as conjunções finais podem ser substituídas pela palavra OBJETIVO.

BIZU

É imperioso relembrar que a ideia de finalidade está relacionada à ideia de consequência, pois ambas representam os fatos posteriores. Diferem quanto ao fato de que a consequência é fato certo e o objetivo é fato esperado, expectativa.

Ex.: "Dai vós fervor ao nosso atrevimento,
Para que estes meus versos vossos sejam" (Camões).

→ Nos versos, o fato anterior é "Dai vós fervor ao nosso atrevimento" (representa a causa), e o fato posterior é "para que estes meus versos vossos sejam" (representa a expectativa de consequência que pode se efetivar ou não).

Ex.: Venha logo a fim de que (com o objetivo de que) possa encontrar-nos.

→ Na frase, o fato anterior é a pessoa vir e o posterior, poder encontrar-nos. Logo "vir aqui" leva à possibilidade de "encontrar-nos" e não "encontrar-nos" que levaria à possibilidade de "a pessoa vir logo".

22.7.7. Proporcionais

Possuem uma ideia de proporção. As conjunções mais comuns são: À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, QUANTO.

Ex.: Quanto menos ele reclama, mais ele conquista a simpatia de todos.

→ A conjunção QUANTO introduz a proporção entre ELE MENOS RECLAMAR e ELE CONQUISTAR A SIMPATIA DE TODOS. Se reclamar pouco, conquista mais a simpatia de todos; se ele reclamar muito, ele conquista menos a simpatia de todos.

Ex.: À medida que engolia uma troça, uma pilhéria, vinha-lhe meditar sobre a sua lembrança" (Lima Barreto).

→ A conjunção À MEDIDA QUE introduz a proporção entre ENGOLIR E VIR-LHE MEDITAR.

22.7.8. Conformativas

Possuem uma ideia de conformidade, de estar de acordo. As conjunções mais comuns são: DE ACORDO COM QUE, CONFORME, COMO.

Ex.: Agi conforme me foi ordenado.

→ A conjunção CONFORME introduz a conformidade da ação com o que foi ordenado.

Bebi apenas dois copos de cerveja, como manda a lei.

→ A conjunção COMO introduz a conformidade de BEBER DOIS COPOS DE CERVEJA com o que manda a lei.

22.7.9. Comparativas

Possuem uma ideia de comparação. Esta comparação pode ser de superioridade, igualdade ou inferioridade. As conjunções mais comuns são (DO) QUE, COMO, CONFORME.

Ex.: Agi conforme você agiu.

→ A conjunção CONFORME estabelece uma comparação de igualdade entre a ação do sujeito da primeira oração (eu) e o sujeito da segunda (você).

"Viver contigo qual Jacó vivera" (Castro Alves).

→ A conjunção QUAL introduz uma comparação de igualdade da forma como alguém e Jacó viveram com a outra pessoa.

> "... às vezes mais fétidos do que a evaporação de um lameiro" (Aluísio de Azevedo).

→ A conjunção DO QUE introduz uma ideia de que algo mencionado anteriormente seja mais fétido que o lameiro, estando o verbo da segunda oração subentendido.

> "Interdizia-o menos por debelar um vício que para previnir desordens" (Euclides da Cunha).

→ A conjunção QUE indica ter ocorrido a ação menos por um motivo do que pelo outro.

Obs.: Convém lembrar que o termo "do", nas expressões comparativas de superioridade ou de inferioridade "do que", pode ser extraído sem prejuízo semântico ou gramatical.

22.7.10. Modais

Acrescentam ao período valor de modo. É interessante esclarecer que esta oração não está prevista na NGB, contudo os principais gramáticos a citam, como Evanildo Bechara e Rocha Lima.

Ex.: Não estudava sem que reclamasse.

→ Observe que a oração "sem que reclamasse" indica o modo como estudava (reclamando).

22.8. Orações reduzidas

As orações podem ser reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio. A oração reduzida funciona como a desenvolvida, contudo não possui conectivo (conjunção, pronome relativo etc.) e seu verbo tem que estar reduzido, ou seja, no infinitivo, gerúndio ou particípio.

Ex.: É importante responder as perguntas (isso).

→ Esta oração funciona como QUE RESPONDAM AS QUESTÕES. As únicas diferenças são que, em RESPONDER AS QUESTÕES, não há o conectivo QUE, e o verbo RESPONDER está na forma reduzida (infinitivo). ISSO é importante. ISSO é sujeito, portanto a oração é subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

> "Não sou digna de ouvir de sua boca essa palavra doce" (Bernardo Guimarães).

→ Esta oração funciona como DE QUE OUÇA DE SUA BOCA ESSA PALAVRA DOCE. A diferença é que não há o conectivo (QUE) e o verbo está no infinitivo

(OUVIR). DISSO funciona como complemento nominal, a oração é subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo.

As crianças vindas de São Paulo já estão abrigadas.

→ VINDAS DE SÃO PAULO = QUE (as quais) VIERAM DE SÃO PAULO. QUE seria pronome relativo, portanto a oração é subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio.

Chegando o inverno, comprarei um casaco.

→ CHEGANDO O INVERNO = QUANDO O INVERNO CHEGAR. Antes de o inverno chegar, não comprarei um casaco; assim que o inverno chegar, comprarei um casaco. A oração é subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio.

Ele veio aqui para me ver.

→ PARA ME VER = PARA QUE (com o objetivo de que) ME VISSE. A oração é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Desaparecida a causa, cessará o efeito.

→ DESAPARECIDA A CAUSA (SE A CAUSA ESTIVER DESAPARECIDA). A oração é subordinada adverbial condicional reduzida de particípio. Também se pode interpretar a oração reduzida como temporal, pois é cabivel desenvolvê-la assim: “Quando desaparecer a causa, cessará o efeito.”

Não sendo professor, deu aulas maravilhosas.

→ NÃO SENDO PROFESSOR = EMBORA NÃO FOSSE PROFESSOR. A oração é subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio.

Fazendo os exercícios, poderão sair.

→ A oração reduzida de gerúndio FAZENDO OS EXERCÍCIOS pode indicar ideia de condição ou tempo. Pode-se interpretá-la como “Se fizerem os exercícios”, possuindo valor de condição; também se pode interpretá-la como “Depois que fizerem os exercícios”, caracterizando-se o valor de tempo.

Ele bebe cerveja sorrindo.

→ A oração reduzida de gerúndio “sorrindo” indica o modo como ele bebe cerveja. Esta oração não está prevista na NGB.

Feitos os trabalhos, puderam sair.

→ A oração reduzida de particípio pode indicar duas ideias: “depois que os trabalhos foram feitos”, sugerindo valor de tempo; contudo também cabe a interpretação “Visto que fizeram os trabalhos”, encerrando valor de causa.

22.9. Exercícios

1. (Fiscal – ICMS-RJ – FGV) *Esposamos a ideia de que os sofrimentos atuais possuem uma significação que transcende a crise civilizacional.*

Com relação à frase transcrita, analise as afirmativas a seguir:

I. O primeiro *que* é uma conjunção integrante e serve para articular um complemento oracional ao substantivo abstrato *ideia*.

II. O segundo *que* é um pronome interrogativo cujo uso se justifica em razão da seguinte pergunta: que significação transcende a crise civilizacional?

III. As duas ocorrências de *que* promovem a estruturação do período composto, já que introduzem a oração subordinada substantiva e a subordinada adjetiva, respectivamente.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.
b) se somente a afirmativa II estiver correta.
c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2. (Unificado) “Foi o que fizeram todos quanto procuraram a Pátria no quase meio milênio da história do Brasil, complexa e fascinante história de conquistas e reveses, de sangue, suor e lágrimas, mas também de esperança e realizações”.

“... Não servem para dar à Pátria sua fisionommia e sua substância interior...”

Os elementos MAS TAMBÉM e PARA DAR conferem aos períodos, respectivamente, ideias de:

a) oposição – causa;
b) consecução – finalidade;
c) acréscimo – finalidade;
d) concessão – causa;
e) oposição – explicação.

3. (Unimep)

I. Mário estudou muito e foi reprovado!
II. Mário estudou muito e foi aprovado!

Em I e II, a conjunção E tem, respectivamente, valor:

a) aditivo e conclusivo;
b) adversativo e aditivo;
c) aditivo e aditivo;
d) adversativo e conclusivo;
e) concessivo e causal.

4. (UC-MG) A classificação da oração grifada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia que ele estava fazendo o certo – subordinada substantiva objetiva indireta.
b) Era a primeira vez que ficava assim tão perto de uma mulher – subordinada substantiva subjetiva.
c) Mas não estava neles modificar um namoro que nascera difícil, cercado, travado – subordinada adjetiva.
d) O momento foi tão intenso que ela teve medo – subordinada adverbial consecutiva.
e) Solta que você está me machucando – coordenada sindética explicativa.

5. (Fuvest-SP)

“Sei que esperavas desde o início
que eu te dissesse hoje o meu canto solene.
Sei que a única alma que possuo
é mais numerosa que os cardumes do mar” (Jorge de Lima).

As orações grifadas são orações subordinadas, respectivamente:

a) substantiva subjetiva – adjetiva – adverbial consecutiva;
b) adjetiva – substantiva objetiva direta – adverbial consecutiva;
c) substantiva objetiva direta – adjetiva – adverbial comparativa;
d) adjetiva – substantiva subjetiva – adverbial correlativa;
e) substantiva predicativa – adjetiva – adverbial consecutiva.

6. (Esansp) Na frase “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me” (Monteiro Lobato), a oração destacada é:

a) Coordenada sindética explicativa.
b) Subordinada adverbial causal.
c) Subordinada adverbial conformativa.
d) Subordinada adjetiva explicativa.
e) Subordinada adverbial final.

7. (Omec) Assinale o período em que há uma oração subordinada adverbial consecutiva.

a) Diz-se que você não estuda.
b) Falam que você não estuda.
c) Fala-se tanto que você não estuda.
d) Comeu que ficou doente.
e) Quando saíres, irei contigo.

8. (Londrina) Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo.
Há, no período acima:

a) três orações subordinadas;
b) uma oração principal e uma subordinada;
c) uma oração subordinada reduzida;
d) uma oração subordinada subjetiva;
e) uma oração subordinada objetiva indireta.

9. (Univ. Fed. Pará) A alternativa em que a oração assinalada expressa consequência é:

a) “Chegamos a um ponto em que a virtude é ridícula”.
b) “Os homens têm complicado tanto o mecanismo da vida que já não se tem certeza de nada”.
c) “... Para se fazer alguma coisa é preciso aliar a um impulso de aventura grandes sombras de dúvida”.
d) “... Desconfiaremos do nosso próprio testemunho e acabamos no hospício!”
e) “Se prestarmos atenção ao que dizem sobre as coisas...”

10. (Senado Federal – FGV) “*Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina* para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.”

A oração grifada no trecho acima classifica-se como:

a) subordinada substantiva predicativa.
b) subordinada adjetiva restritiva.
c) subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva objetiva direta.
e) subordinada adjetiva explicativa.

11. (PC-NCE) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários..." Se desenvolvermos a forma do gerúndio assistindo de forma adequada ao texto, teremos:
a) depois de assistir;
b) assim que assisti;
c) enquanto assistia;
d) logo que assisti;
e) porque assisti.

12. (PC – NCE) "Concordo que a mídia não pode tudo..." A forma reduzida da oração subordinada desse segmento do texto, mantendo-se o sentido original, é:
a) Concordo com a mídia podendo tudo.
b) Concordo com a mídia sem possibilidade de tudo.
c) Concordo que a mídia não está podendo tudo.
d) Concordo com a mídia não poder tudo.
e) Concordo com a mídia sem poder tudo.

13. "Aqueles com aptidão a ajudá-los, se não estimulados por cenários competitivos, estarão fadados a não encontrar motivação para o exercício de suas funções."
A respeito do período acima, analise os itens a seguir:
I. O período é composto por quatro orações.
II. Há três orações reduzidas.
III. Há uma oração coordenada.
Assinale:
a) se todos os itens estiverem corretos.
b) se somente o item II estiver correto.
c) se somente o item III estiver correto.
d) se somente o item I estiver correto.
e) se nenhum item estiver correto.

14. *Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.*
Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere as afirmativas a seguir.
I. O vocábulo *que* é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.
II. A forma verbal *vê-se* está na voz ativa e seu sujeito recebe a classificação de sujeito indeterminado.
III. O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção *pois*.
Assinale:
a) se somente a afirmativa I estiver correta.
b) se somente a afirmativa II estiver correta.
c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 15 a 19 (NCE – TRT).
Texto 1 – A amamentação do filho
Délio Maranhão e Luiz Inácio B. Carvalho
Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um. Quando o exigir a saúde da criança, tais descansos poderão continuar, além dos seis meses, a critério da autoridade competente (art. 396 da Consolidação)
Tratando-se de descansos especiais, serão concedidos sem prejuízo do intervalo normal para o repouso e alimentação, dentro da jornada, e nesta computados.

15. No desenvolvimento do texto acima, muitos termos referem-se a termos anteriores; o item em que a referência a um termo anterior não está correta é:
    a) "... até que este complete seis meses de idade,..." – o próprio filho.
    b) "... durante a jornada..." – de amamentação do filho.
    c) "... de meia hora cada um." – descanso especial.
    d) "... tais descansos poderão continuar..." – os descansos especiais.
    e) "... além dos seis meses..." – seis meses de idade do filho.

16. O item em que o elemento destacado não tem sua significação corretamente indicada é:
    a) "Para amamentar" – finalidade.
    b) "... até que este complete..." – tempo.
    c) "... durante a jornada..." – tempo.
    d) "... a critério da autoridade competente" – conformidade.
    e) "... sem prejuízo do intervalo normal..." – condição.

17. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um". O comentário correto a respeito da estrutura sintática desse período é:
    a) O sujeito do verbo da oração principal está proposto.
    b) A oração subordinada do período indica finalidade.
    c) O complemento nominal de "direito" é "durante a jornada".
    d) "Para amamentar o próprio filho" é adjunto ligado à oração subordinada.
    e) "Especiais" é predicativo do sujeito.

18. "Quando o exigir a saúde da criança..." Colocando-se a oração em ordem direta e substituindo-se o pronome oblíquo por seu correspondente semântico, teremos a seguinte oração:
    a) Quando exigir o amamentar a saúde da criança...
    b) Quando a saúde da criança exigir tais medidas...
    c) Quando o amamentar for exigido pela saúde da criança...
    d) Quando a saúde da criança o exigir...
    e) Quando a saúde da criança exigi-lo...

19. "Tratando-se de descansos especiais..." O item em que se inclui adequadamente uma conjunção à oração reduzida desse segmento é:
    a) Mesmo que se trate de descansos especiais...
    b) Já que se trata de descansos especiais...
    c) Ainda que se trate de descansos especiais...
    d) Quando se trate de descansos especiais...
    e) No momento em que se trate de descansos especiais...

20. (MP – NCE – com adaptações) A oração "usando os recursos naturais de seu meio ambiente" no período "Os índios brasileiros proveem sua subsistência usando os recursos naturais de seu meio ambiente" transmite ideia de:
    a) modo;
    b) finalidade;
    c) meio;
    d) tempo;
    e) condição.

21. (MP – NCE) "Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados". O comentário incorreto feito sobre os conectores desse segmento do texto é:
    a) A expressão sempre que tem valor de tempo.
    b) O conectivo para tem ideia de finalidade.
    c) A preposição em no termo no Custo Brasil tem valor de assunto.
    d) A preposição em no termo num país tem valor de lugar.
    e) A preposição com tem valor de companhia.

22. (MP – NCE) "... no preço que pagam para fazer negócios..." A forma desenvolvida da oração reduzida iniciada por para fazer é:
a) ... para que se façam negócios...
b) ... para que fizessem negócios...
c) ... para que façam negócios...
d) ... para fazerem negócios...
e) ... para que sejam feitos negócios...

23. (IBGE – NCE) "Tendo sido designado por Vossa Senhoria para apurar as denúncias de irregularidades ocorridas no aeroporto de Marília, submeto à apreciação de Vossa Senhoria o relatório das diligências que nesse sentido efetuei."
"Tendo sido designado por Vossa Senhoria..." Esta oração inicial do texto tem valor:
a) concessivo;
b) temporal;
c) conclusivo;
d) causal;
e) consecutivo.

24. (NCE) "Como controlamos a produção de nosso próprio alimento, somos a primeira espécie na história ..." A oração sublinhada apresenta, em relação à seguinte, o valor de:
a) condição;
b) modo;
c) comparação;
d) conclusão;
e) causa.

25. (Eletrobrás – NCE) "... que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares..." O item abaixo que não substitui de forma adequada o termo sublinhado é:
a) visto;
b) em razão de;
c) devido a;
d) em virtude de;
e) apesar de.

26. (ANTT – NCE) "Com a duplicação, o movimento diário da estrada elevou-se a duzentos mil veículos". O conector "com" só não pode ser substituído de forma adequada por:
a) a partir de;
b) por causa de;
c) em razão de;
d) apesar de;
e) depois de.

27. (ANTT – NCE) "... onde, nas suas magníficas estradas, registram-se os maiores índices (de acidentes)". A relação entre os dois segmentos desse fragmento é bem expressa em:
a) ... embora as suas magníficas estradas, registram...
b) ... por causa de sua magníficas estradas, registram...
c) ... em vista de suas magníficas estradas, registram...
d) ... depois de suas magníficas estradas, registram...
e) ... a partir de suas magníficas estradas, registram...

28. (CBMERJ – NCE) "Para escapar dos escorchantes tributos, os donos de minas e os grandes senhores de terra colocavam ouro em pó..." O conectivo PARA só não pode ser substituído por:
    a) a fim de;
    b) com o intuito de;
    c) com o fim de;
    d) à vista de;
    e) na intenção de.

29. (CBMERJ – NCE) "As imagens maiores, devidamente recheadas, eram enviadas a parentes distantes, inclusive de além-mar, como se fossem presentes". Neste segmento do texto, o conectivo COMO dá ideia de:
    a) modo;
    b) finalidade;
    c) conformidade;
    d) meio;
    e) comparação.

30. (NCE) "POR maior que tenha sido a indignação..."; "... não sabe lidar, POR falta de ação integrada..." As duas ocorrências do vocábulo em maiúsculas correspondem semanticamente às ideias de, respectivamente:
    a) meio – modo;
    b) causa – meio;
    c) concessão – causa;
    d) modo – explicação;
    e) explicação – concessão.

31. (NCE) Leia atentamente o trecho abaixo:
    "... serão feitos, a cada seis meses, exames laboratoriais para detectar a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários".
    A alternativa em que a substituição do trecho em destaque implica alteração do significado do texto é:
    a) ... a fim de que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
    b) ... para que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
    c) ... porque se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
    d) ... conquanto se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
    e) ... de tal sorte que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

32. (BNDES – NCE) Na frase "Ou vai ou racha!", a conjunção OU tem o mesmo valor significativo que apresenta na seguinte frase:
    a) O turista compreendia inglês ou francês com facilidade.
    b) As vaias ou os aplausos não perturbaram o presidente.
    c) O empregado faz o que deve ou perde o emprego.
    d) Na hora da premiação, chorava ou ria.
    e) Morávamos no segundo ou no terceiro andar.

33. (PF – Cespe-UnB) Julgue se os itens seguintes apresentam relações de sentido que correspondem à estrutura semântica dada pela fórmula genérica abaixo, em que X é uma estrutura linguística que expressa condição ou concessão, e Y é uma estrutura linguística afirmativa.

X, não Y.

1) Apesar da proteção da justiça e do Estado, não parece que a resolução dos conflitos se desvie do âmbito privado.
2) Embora a nossa concepção de violência tenha sido ampliada, não é possível afirmar que nossa sensibilidade e tolerância em relação a ela estejam igualmente distribuídas.
3) Se alguns autores propõem que estamos vivendo um movimento de pacificação progressiva da vida em sociedade, não estão afirmando que esse processo seja fácil.
4) Não devemos pensar na pacificação da sociedade de forma isolada, mas sim dentro de um conceito mais geral das transformações econômicas que afetam o mundo.
5) Violência, direitos, justiça e o papel do Estado, se analisados como problemas fundamentais, estão dentro do quadro das transformações ocorridas, não só econômicas como também políticas.

Leia o texto abaixo para responder às questões 33 e 34.

A economia brasileira, há alguns anos, apresentava fortes barreiras protecionistas, e controles cambiais provocavam a valorização artificial do câmbio comercial, havendo ágio expressivo no mercado livre. A realidade hoje é outra. As barreiras tarifárias foram muito reduzidas, a taxa de câmbio é flutuante e não há diferença significativa entre o mercado oficial e o paralelo. Os modelos econométricos disponíveis, por menos precisos que sejam, são unânimes em apontar para uma desvalorização do real acima do seu equilíbrio de longo prazo, e não o contrário. Logo, onde está o problema? Por que gastar escassos recursos públicos – pois não se faz política industrial sem eles – para poupar divisas quando o mercado já está bem sinalizado nesta direção? Pode até haver outras razões para justificar a política proposta. Mas economia de divisas não é uma delas.

34. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que as duas expressões exercem a mesma função sintática no texto.

a) "controles cambiais" (l. 2) = "fortes barreiras protecionistas" (l. 1)
b) "a valorização artificial do câmbio comercial" (l. 2) = "A economia brasileira" (l. 1)
c) "há alguns anos" (l. 1) = "hoje" (l. 3)
d) "a taxa de câmbio" (l. 4) = "diferença significativa" (l. 4)
e) "escassos recursos públicos" (l. 7/8) = "o mercado" (l. 9)

35. (AFC – Esaf) Julgue as asserções abaixo e marque a opção correspondente.

I. Caso a expressão "diferença significativa" (l. 4) seja colocada no plural a forma verbal que a antecede deve ser obrigatoriamente flexionada.
II. Se o artigo em "o paralelo" (l. 5) for eliminado, prejudica-se a compreensão de que existe, antes de "paralelo" elipse da palavra "mercado" (l. 4).
III. A expressão "por menos precisos que sejam" (l. 5) permite a inferência de que o leitor pode considerar "Os modelos econométricos" (l. 5) pouco precisos.
IV. A grafia de "Por que" (l. 7) justifica-se por se tratar de conjunção explicativa.
V. O termo "delas" (l. 10) refere-se ao antecedente "outras razões" (l. 9).

A quantidade de item(ns) incorreto(s) é:

a) 1;
b) 2;
c) 3;
d) 4;
e) 5.

Capítulo 23

Paralelismo Sintático

Quando dois ou mais termos estão ligados a uma mesma expressão e são equivalentes sintaticamente, ocorre o paralelismo sintático. Nas situações de paralelismo, o termo repetido pode ser extraído do período.

Ex.: “A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio” (Aluísio de Azevedo).

→ As duas orações objetivas diretas (que fora casada) e (e que largara o marido...) complementam a ideia do verbo “afirmavam”, podendo a segunda conjunção integrante (que) ser suprimida do período.

Ex.: Gosto de ler, de ouvir música ou de ver um bom filme.

→ As orações reduzidas “de ler”, “de ouvir música”, e “ou de ver um bom filme” funcionam como objeto indireto do verbo gostar. Essas três orações são equivalentes sintaticamente e só é obrigatória a presença da primeira preposição DE, podendo as demais ser suprimidas do período.

Ex.: “Não sabe se é bom ou ruim” (Raul Seixas).

→ As orações “se é bom” e “ou ruim” completam a ideia do verbo “saber”, funcionando como objeto direto. Perceba que o autor da frase fez a opção por não repetir a expressão “se é”, que poderia ser inserida sem prejuízo gramatical ou semântico.

Ex.: O candidato que estuda e que faz exercícios passa.

→ As orações “que estuda” e “e que faz exercícios” são subordinadas adjetivas, com os pronomes relativos “QUE” tendo como antecedente o termo “O candidato”. O segundo pronome relativo poderia ser extraído da frase sem alterar o sentido, tampouco prejudicar a correção.

Ex.: "... mostraria a Isabel como eu a estimo e quanto a desejo feliz" (José de Alencar).

→ As orações "como eu a estimo" e "e quanto a desejo feliz" são equivalentes sintaticamente e complementam de forma direta a ideia da forma verbal "mostraria".

Obs.: Nos exemplos mencionados, as orações em paralelismo, além de serem subordinadas, como explicado, são também coordenadas entre si.

23.1. Exercícios com gabarito comentado sobre paralelismo

1. (MP – NCE) "Para os pedestres... / Para os comerciantes... / Para os que moram ou trabalham no centro da cidade... Para o próprio automobilista..." Os segmentos do texto são um exemplo de:
   a) redundância;
   b) construção paralela;
   c) exemplificação;
   d) repetição desnecessária;
   e) pleonasmo.

Resposta: alternativa B

Observe que, mesmo o período não estando completo, as três estruturas iniciadas pela preposição PARA são equivalentes sintaticamente e estão em paralelismo.

2. (AFRF – Esaf) Considere o seguinte período do texto para analisar os esquemas propostos abaixo: "Descumprir a lei gera o risco da punição prevista pelo Código Penal ou de sofrer sanções civis".
   A = descumprir a lei
   B = gera o risco
   C = da punição prevista pelo Código Penal
   D = de sofrer sanções civis
   Considerando que as setas representam relações sintáticas entre as expressões linguísticas, assinale a opção que corresponde à estrutura do período.

a) 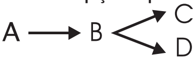

b) 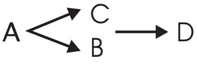

c) 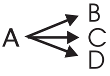

d) 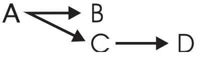

e) 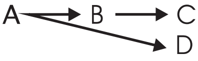

Resposta: alternativa A

As estruturas C e D são paralelas e complementam o sentido do vocábulo "risco" (B). Descumprir a lei gera dois riscos: o risco da punição prevista pelo Código Penal e o risco de sofrer sanções civis. Portanto C e D estão ligados a B, denunciando que a resposta seja a alternativa A.

3. (PF – UnB) Lembremos que a modernidade se caracteriza não apenas por um novo modo de produção e de vida, mas também por uma nova forma de relacionamento entre os homens na sociedade, o que influi até mesmo no julgamento que fazemos uns dos outros. Essa forma de relacionamento, que vem desde a Revolução Industrial, é intermediada pelo trabalho, e os parâmetros para julgar as pessoas são o dinheiro e a propriedade.

   Entretanto, trabalho e dinheiro não estão disponíveis para todos. Em cidades superpopulosas, em meio às crises das indústrias, frequentemente os trabalhadores se veem sem meios de sobreviver. Essa relação entre os homens é, portanto, uma relação desigual, em que geralmente os trabalhadores estão em desvantagem, já que não possuem meios estáveis de sobrevivência e dependem de empregadores.

   Andréa Buoro *et al. Violência urbana – dilemas e desafios*. São Paulo: Atual, 1999, p. 26.

   Com respeito às ideias do texto, julgue os itens a seguir.

   1) A argumentação do texto reforça a ideia de que os parâmetros do dinheiro e da propriedade são justos e igualitários.
   2) O segundo parágrafo é um comentário que apresenta ideias desfavoráveis à situação apresentada no primeiro.
   3) O emprego do tempo e modo verbais de "Lembremos" (l. 1) indica uma sugestão para o raciocínio que se segue.
   4) A expressão "mas também" (l. 2) introduz a complementação da ideia iniciada pela expressão antecedente "não apenas" (l. 1).
   5) Pelas relações semânticas, a estrutura linguística localizada após a última vírgula do texto corresponde ao seguinte esquema:

não possuem meios estáveis de sobrevivência
já que
dependem de empregadores

Resposta: E – C – C – C – C

O item 1 contraria totalmente a argumentação do texto, visto que nele se expôs que "Essa relação entre os homens é, portanto, uma relação desigual, em que geralmente os trabalhadores estão em desvantagem". ERRADO

Já o item 2 indica uma constatação adequada ao verbete, uma vez que, ao iniciar o segundo parágrafo através da conjunção coordenativa adversativa ENTRETANTO, torna-se evidente que algo presente no segundo parágrafo está em oposição ao primeiro. CERTO

O item 3 refere-se à semântica de verbos. O verbo no imperativo pode passar uma ideia de ordem, sugestão ou pedido. Como as pessoas não são obrigadas a realizar o que autor orienta, não se trata de uma ordem. O que distingue o conselho (sugestão) do pedido é quem se beneficia da orientação. Como os beneficiados são as próprias pessoas que receberam a orientação, o imperativo indica uma sugestão ou conselho. CERTO

O item 4 apresenta a estrutura "não apenas", em que o elemento de negação "não" nega a restrição "apenas", obrigando o uso de conector aditivo. CERTO

O item 5 demonstra o paralelismo ocorrente entre duas orações subordinadas adverbiais causais e coordenadas entre si. A conjunção JÁ QUE introduz a ideia de causa para as duas orações, podendo, inclusive, ser inserida antes da última oração. CERTO

4. (Auditor do Tesouro Municipal – Prefeitura de Fortaleza – Esaf) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

   A concentração do capital, que se encontra na origem do capitalismo, permitiu a invenção de meios automáticos de produção e distribuição, ou seja, em que o trabalho humano é substituído por "forças naturais" de animais domesticados, da água corrente, do vento etc.

Em seguida, foram inventadas formas mais complexas de captação e governo da energia do vapor, da eletricidade, de derivados do petróleo etc.

a) A expressão "que se encontra na origem do capitalismo" (l. 1 e 2) está entre vírgulas por se tratar de oração de natureza explicativa.
b) Pode-se, sem prejuízo para o período, inserir a preposição de antes da palavra "distribuição" (l. 2).
c) De acordo com a norma escrita culta, "em que" (l. 2) pode ser substituído por nos quais, e a coesão textual é mantida.
d) A expressão "foram inventadas" (l. 4) pode ser substituída, sem prejuízo para a correção do período, pela estrutura inventaram-se.
e) A palavra "governo" (l. 5) está sendo empregada com o sentido de propriedade oficial.

Resposta: alternativa E

A opção A trabalha a oração subordinada adjetiva, isolada através de vírgulas, classificada, então, como explicativa.

A opção B abrange o conhecimento de paralelismo, mostrando que os termos "de produção" e "distribuição" estão ligados a "meios automáticos" e a preposição DE poderia ser repetido antes do último componente.

A opção C sugere a substituição do pronome relativo "em que" por "nos quais", que pode ser feita, em virtude de o antecedente do pronome ser o termo "meios automáticos".

A opção D apresenta uma perfeita proposta de substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética, principalmente, levando-se em conta que o tempo do verbo foi mantido.

A resposta é a opção E, porquanto o termo "governo" está sendo utilizado no valor de "administração".

5. (TRF – Esaf) Assinale o segmento do texto em que há erro de paralelismo sintático.

a) Estão participando da operação em Barretos cerca de 18 auditores da Receita. Ainda fazem parte da equipe especialistas em programas de computadores para acessar arquivos que possam conter dados importantes nas empresas.
b) Quanto aos documentos que forem recolhidos pelos agentes, todos serão analisados. Caso haja indício de sonegação, será instaurado processo no Ministério Público.
c) Além da ação judicial, poderão ser feitas autuações nos estabelecimentos em que as irregularidades se comprovarem. O valor das autuações ainda não foi divulgado pelo delegado, mas ele garantiu que a cobrança pode ser retroativa.
d) O presidente do clube Os Independentes afirma não ter receio quanto à arrecadação de impostos e que achando normal a atitude dos auditores da Receita Federal. "Sabemos que eles estão fazendo isso com todas as entidades sem fins lucrativos".
e) Disse, ainda, que o escritório que cuida da contabilidade do clube Os Independentes está acompanhando o caso ao lado da Receita Federal. Ele não acredita que a fiscalização da Receita Federal possa causar algum dano à imagem do clube.

(Rogério Pagnan, *Folha de S. Paulo*, 15/8/2000, p. F2, com adaptações.)

Resposta: alternativa D

A alternativa apresenta uma situação de incoerência no paralelismo sintático. O verbo AFIRMA possui dois complementos: NÃO TER RECEIO QUANTO À ARRECADAÇÃO FEDERAL e QUE ACHANDO NORMAL. Observe que não houve o mesmo critério nas duas complementações: a primeira apresenta uma estrutura reduzida de infinitivo e a segunda é introduzida por conjunção integrante, indicando que a última oração estaria desenvolvida e com verbo no gerúndio, não proporcionando sentido ao período.

6. (AFRF – 2005) Leia o texto para responder à questão.

Olhamos e não vemos. Não conseguimos olhar nada pela primeira vez. Já o primeiro olhar é preconceituoso – dá informação falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada, anterior ao ato de olhar. O economista cheio de teorias pensa que sabe o remédio para a inflação, a origem da miséria, o segredo da estabilidade e quanto desaforo a democracia aguenta. Erra como o médico, o astrônomo ou o caixa que aceita o cheque do homem elegante, de terno e cabelo com brilhantina que parece ser rico, mas é estelionatário.

Só que no caso do economista, não é apenas o paciente que fica com dor de cabeça, ou mais um cheque sem fundo. São 10% de desempregados. Um deles acaba apontando um revólver para a sua cabeça. Nada é visto pela primeira vez. Ninguém olha atentamente como as corujas, antes de propor ou piar.

(João Sayad. A primeira vez. *Revista TAM*, julho de 2005, com adaptações.)

Assinale o esquema que representa corretamente a estrutura sintático-semântica do período sintático do texto (desconsidere a pontuação e as letras maiúsculas).

a) (l. 1 e 2) o primeiro olhar → é preconceituoso
→ dá informação → falsa
→ ou verdadeira
→ mas sempre pré-fabricada

b) (l. 3 e 4) O economista → cheio de teorias
→ pensa que sabe
o remédio para → a inflação
→ a origem da miséria
→ o segredo da estabilidade
→ e quanto desaforo

c) (l. 4 e 5) Erra como → o medido
→ o astrônomo
→ ou o caixa
→ que aceita o cheque do homem elegante

d) (l. 7 e 8) não é apenas o paciente → com dor de cabeça
→ ou mais um cheque sem fundo

e) (l. 8, 9 e 10) são 10% de desempregados → um deles apontando → um revólver
→ para sua cabeça
→ Nada é visto pela primeira vez
→ Ninguém olha atentamente como...

Resposta: alternativa A. Nesta questão de paralelismo sintático, a única alternativa que respeita a equivalência sintática é a A. Isso se justifica pelo fato de as formas verbais “é” e “dá”, ambas na linha 2, possuírem um mesmo referente – o sujeito “o primeiro olhar” (l. 1). Posteriormente, o objeto direto “informação” (l. 2) é qualificado por três adjuntos adnominais: “falsa”, “verdadeira” e “mas sempre pré-fabricada”.

A alternativa B não apresenta equivalência sintática entre as expressões “cheio de teorias” (l. 3) e “pensa que sabe o remédio para” (l. 3), visto que o primeiro apenas qualifica seu referente e o segundo indica a ação realizada pelo sujeito.

Na alternativa C, os termos “o médico” (l. 5), “o astrônomo” (l. 5) e “ou o caixa” (l. 5) estão, de forma paralela, comparados ao “economista” quanto ao fato de errar. Contudo, o último termo citado “que aceita o cheque do homem elegante” (l. 5/6) não é mais um ser comparado ao economista, mas sim uma qualificação para o termo “o caixa”.

Na alternativa D, a perfeita equivalência sintática seria relacionar os termos “o paciente que fica com dor de cabeça” (l. 7/8) e “ou mais um cheque sem fundo” (l. 8) a “não é apenas” (l. 7).

Na alternativa E, ocorrem várias falhas de designação de paralelismo. As duas últimas frases guardam grande independência, não se relacionando com elementos anteriores. Também não são equivalentes “um revólver” (l. 9) e “para sua cabeça” (l. 9), que possuem funções distintas.

7. (Depen – Funrio) Chama-se adequação sintática a construção coerente de períodos e orações, observadas as relações existentes entre seus termos e a sua organização. Qual o parágrafo dentre os abaixo transcritos que preserva o princípio do paralelismo sintático, segundo o qual quaisquer elementos da frase coordenados entre si devem apresentar estrutura gramatical similar?
   a) Aqui não pretendemos defender a ideia de mais intervenção do Estado na economia ou que ele volte a produzir aço em grande quantidade.
   b) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou que volte a produzir aço em grande quantidade.
   c) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou a volta de uma produção de aço em grande quantidade.
   d) Aqui não pretendemos defender a ideia de que a intervenção do Estado deva ser maior na economia ou uma produção de aço voltando a ter quantidade.
   e) Aqui não pretendemos defender a ideia de um Estado intervindo mais na economia ou que ele volte à produção de aço em grande quantidade.

Resposta: alternativa B

Existem dois termos complementando sintaticamente o sentido do vocábulo IDEIA. Em face da lógica, tais complementos devem manter estrutura o mais semelhante possível. Na alternativa A, o primeiro complemento tem como núcleo INTERVENÇÃO; já o segundo complemento é oracional, sendo o núcleo o verbo VOLTE A PRODUZIR. Na alternativa B, os dois complementos são oracionais, tendo como núcleos, respectivamente, as formas verbais INTERVENHA e VOLTE A PRODUZIR. Na alternativa C, o primeiro complemento é oracional (verbo INTERVENHA); o segundo é não oracional, sendo o núcleo o substantivo VOLTA. Na D, embora os complementos sejam oracionais, o primeiro complemento se dá com o verbo no presente do subjuntivo, formando uma oração desenvolvida, o segundo se realiza com a forma verbal VOLTANDO no gerúndio, o que caracteriza a oração reduzida. Na E, o primeiro complemento é oracional, porém reduzido de gerúndio INTERVINDO; já o segundo é desenvolvido, com a presença da conjunção integrante e o verbo no presente do subjuntivo – VOLTE.

8. (TRT-SC/Cetro) Na famosa obra *Comunicação em prosa moderna*, Othon M. Garcia afirma que “quaisquer elementos da frase – sejam orações sejam termos dela –, coordenados entre si devam, em princípio pelo menos, apresentar estrutura gramatical idêntica, pois não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo”. Assinale a alternativa em que a reescritura do terceiro parágrafo respeita a recomendação do famoso estudioso:
   a) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.
   b) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
   c) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
   d) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
   e) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não apenas por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo como também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.

Resposta: alternativa C

Elementos em paralelismo devem guardar estrutura gramatical bem similar. Repare que a preposição POR introduz duas causas para o Brasil receber a menção elogiosa. Essas duas causas estão conectadas ou pelo par NÃO SÓ ... MAS (COMO) (TAMBÉM) ou pela conjunção E. Na alternativa A, a primeira causa possui como núcleo MODELO (não oracional); a segunda causa, OFERECER (oracional). Na B, a primeira causa tem como núcleo TER (oracional); a segunda causa tem como núcleo OFERECIMENTO (não oracional). Na alternativa C, as duas causas somadas têm como núcleos elementos não oracionais (MODELO e OFERECIMENTO). Na alternativa D, a primeira causa é baseada em termo oracional (TER); a segunda causa tem como núcleo o substantivo OFERECIMENTO. Na E, a primeira causa possui como núcleo o substantivo MODELO; a segunda, o verbo OFERECER.

9. (Petrobras – Cesgranrio) Observe as sentenças abaixo, retiradas de uma reclamação, feita por uma secretária, sobre um móvel enviado com defeitos. Qual delas não tem erro de paralelismo?
   a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento e que tinha as gavetas emperradas.
   b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, e que seja enviado o mais rapidamente possível.
   c) Além disso, o manual de instalação tem mais de 150 páginas e pouca clareza.
   d) Assim, gostaríamos de pedir a troca do móvel enviado, que não foi aprovado pela gerência e por outros interessados.
   e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e que envie outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

Resposta: alternativa D

Na alternativa A, há dois objetos diretos complementando o verbo MOSTROU. O primeiro objeto é não oracional (má-qualidade no acabamento); o segundo complemento é oracional (que tinha as gavetas emperradas). Na alternativa B, nem há coerência textual. Como há o verbo auxiliar DEVE, formando no primeiro termo a locução DEVE ESTAR, o segundo termo também deveria formar a locução (DEVE SER). Na alternativa C, o primeiro complemento para TEM é um substantivo concreto (PÁGINAS) apresentado com elemento numérico preciso (150); o segundo complemento é um substantivo abstrato (CLAREZA), apresentado com inexatidão (POUCA CLAREZA). Na alternativa D, os dois agentes da passiva são apresentados com substantivos concretos (GERÊNCIA e INTERESSADOS). Na alternativa E, os dois objetos diretos de RECOMENDAMOS são oracionais, contudo o primeiro é reduzido de infinitivo (RETIRAR) e o segundo é desenvolvido (QUE ENVIE OUTRO).

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 24

Pontuação

A pontuação serve para marcar a pausa e a entoação. Aqui ficará explicado em que momentos deverão ser utilizados estes sinais gráficos.

24.1. Uso de vírgula

A vírgula deve ser utilizada para:

a) isolar o vocativo;

Ex.: Manoel, venha cá!
Venha cá, Manoel!
Diga, Manoel, a verdade!

b) separar as orações coordenadas assindéticas;

Ex.: Ele bebeu, bebeu, bebeu e dormiu.
Maria lava, passa, prepara a comida, arruma a casa e é uma boa mãe.

c) separar orações ligadas pela conjunção E com sujeitos diferentes;

Ex.: Maria lava, e Joana passa.
"Insisti no oferecimento da madeira, e ele estremeceu" (Graciliano Ramos).
"Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira,..., dava um pulo até à venda..." (Aluísio de Azevedo).

Obs.: Esta vírgula já foi obrigatória, agora é considerada facultativa.
Se o sujeito das duas orações fosse o mesmo, não haveria vírgula.

Ex.: Maria lava e passa.
Ele já chegou e já foi embora.

d) separar termos com a mesma função sintática ou elementos de uma enumeração;

Ex.: Maria, Manoel, Pedro, Paulo e Renato saíram.
Comprei banana, maçã, pera, abacaxi, abacate e laranja.

e) indicar a supressão do verbo;

Ex.: Ele foi à praia, e eu, também.
Ele disse a verdade: contudo ela, não.

f) é importantíssimo esclarecer que entre sujeito e verbo não pode haver vírgula, da mesma forma que entre verbo e complemento. Todavia, caso haja um termo intercalando aquelas funções, a orientação gramatical indica o seu isolamento;

– conjunção: Ex.: Ele disse, todavia, a verdade.
– aposto: Ex.: Pelé, Rei do Futebol, foi demitido do Santos.

Obs.: Os adjuntos adverbiais intercalando uma sequência lógica (sujeito-verbo ou verbo-complemento) ou mesmo no início de orações poderão aparecer isolados, ou seja, a(s) vírgula(s) é(são) facultativa(s):

Ex.: Ele, com toda certeza, virá. OU Ele com toda certeza virá.

O NCE tem exigido ultimamente dos candidatos a escolha pela opção mais adequada. Há a assunção de que pode haver opções corretas, e o candidato é obrigado a discernir qual é a melhor. No exemplo anterior, as duas formas estão corretas; contudo, se você tiver que optar por uma das duas, escolha a estrutura com vírgula, já que o adjunto adverbial interrompeu uma sequência lógica.

Caso o adjunto adverbial ocorra após o complemento, ou seja, no lugar previsto pela gramática, não deverá estar isolado.

Ex.: Ele virá com toda certeza.

g) separar as orações subordinadas antepostas às principais;

Ex.: Se chover, não vou à praia.
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver..." (Milton Nascimento).
Embora estivesse triste, não chorou.
Que João não virá, nós já sabemos.

Obs.: Agostinho Dias Carneiro, em seu livro *Redação em Construção*, alega, tal qual Celso Cunha, que a vírgula é obrigatória para separar orações adverbiais, principalmente se antepostas à principal. No concurso para Técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 2004, houve uma questão com duas opções extremamente parecidas: 1) "Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente"; 2) "Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente". Portanto, a diferença entre as alternativas se deu tão somente quanto ao uso da vírgula. Seguindo-se Celso Cunha e Agostinho Dias Carneiro, a resposta deveria ser a que contém a vírgula, pois, relembrando o que asseveram, tal pontuação é obrigatória, principalmente se a oração adverbial vier anteposta à principal. Como a oração subordinada está posposta à principal, chega-se à conclusão, através da redação dos brilhantes autores, de que a vírgula é opcional, sendo a construção preferencial com a vírgula. No entanto, a banca optou pela alternativa sem a vírgula, fato que me fez concluir que o critério utilizado foi o respeito à ordem das orações (principal – subordinada adverbial).

Ex.: Não vou à praia(,) se chover.
"Deus fala, quando a turba está quieta" (Castro Alves).

h) separar as orações coordenadas adversativas, conclusivas e explicativas;

Ex.: Choveu à beça ontem, no entanto fui à praia.
Ele estudou bastante, portanto passará no concurso.
Volta logo, pois está tarde.

i) isolar conjunção coordenativa adversativa ou conclusiva deslocada;

Ex.: A chuva, no entanto, não atrapalhou a festa.
João deve, portanto, chegar mais tarde.

Obs.: Se a conjunção coordenativa adversativa ou conclusiva iniciar período, a vírgula será facultativa.

Ex.: Entretanto(,) todos retornaram cedo para casa.
Então(,) ele fará o trabalho.

j) isolar os termos **DIGO, DIGO MELHOR, OU SEJA, ISTO É;**

Ex.: A vida é triste, ou melhor, muito triste.
Comprei uma caneta, isto é, um lápis.

k) separar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Ex.: Os alunos, que fizeram bagunça, foram expulsos.

BIZU

As orações subordinadas adjetivas, quando isoladas por vírgula, serão explicativas; quando não, serão restritivas. A frase acima significa que os alunos foram expulsos porque fizeram bagunça. Se a frase fosse "Os alunos que fizeram bagunça foram expulsos", significaria que somente aqueles alunos que fizeram bagunça foram expulsos. O melhor, portanto, neste caso, é o leitor se condicionar a perceber a presença da vírgula. Havendo a vírgula, há a ideia de explicação, de por quê. Não havendo, a ideia é de restrição. Portanto, as vírgulas modificam completamente o sentido das orações subordinadas adjetivas. É importante também esclarecer que a oração explicativa também pode encontrar-se isolada através de travessões ou parênteses.

l) separar, nas datas, o nome do local;

Ex.: Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1994.

m) separar as orações reduzidas quando iniciarem uma frase;

Ex.: Dadas as explicações, todos o desculparam.
Ao analisar a situação do país, quase se suicidou.
Percebendo os erros, corrigiu-os.

n) Uso de vírgula antes de **ETC**.

Em tese, não deveria ser aceito, pois é coerente a ausência da vírgula em função de "*et*" em "*et coetera*" significar "e". Como é óbvio que, em "Ele comprou camisa, bermuda, gravata e outros", não há vírgula antes de "e", também não deve haver vírgula antes de "**et**". No entanto, como este uso se encontra deveras difundido, Evanildo Bechara o admite, e na *Gramática da Língua Portuguesa*, Celso Cunha, conquanto não tenha realizado análise sobre seu uso no livro, empregou a vírgula antes de "etc." em várias oportunidades.

Ex.: Ele comprou camisa, bermuda, gravata (,) etc.

24.2. Uso de ponto e vírgula

O ponto e vírgula deve ser utilizado para:

a) separar os itens de uma enumeração;

Ex.: Zico, jogador do Flamengo, foi vendido para a Udinese; Falcão, jogador do Internacional, para o Roma; Sócrates, do Corinthians, para a Fiorentina.

b) separar orações coordenadas assindéticas ou sindéticas adversativas e conclusivas. Normalmente aparecem em frases em que já tenha aparecido a vírgula.

Ex.: Comprei laranja, maçã, pera e banana; no entanto, não comprei nenhum legume.
Falei, falei, falei, e ele ficou calado; logo, ele compreendeu tudo.

> “Pensei em prometer algumas dezenas de padre-nossos; tinha, porém, outra promessa em aberto e outro favor pendente” (Machado de Assis).

Obs.: É importante esclarecer que todas as ocorrências de ponto e vírgula podem ser substituídas pelo ponto.

24.3. Uso do ponto

O ponto deve ser utilizado para:

a) indicar o fim de uma frase;

Ex.: Falei e disse.

b) marcar uma abreviação.

Ex.: V. Ex.ª

24.4. Uso de dois-pontos

Os dois-pontos devem ser utilizados para:

a) indicar a introdução de uma fala;

Ex.: Descartes disse: “Penso, logo existo”.

b) introduzir um aposto ou uma oração subordinada substantiva apositiva;

Ex.: Comprei frutas: laranja, maçã, pera e manga.
Só disse algumas palavras: que não voltes mais.

c) introduzir um exemplo ou observação.

Ex.: Exemplo: Observação:

24.5. Uso de exclamação

O ponto de exclamação deve ser utilizado para:

a) indicar surpresa, espanto, dor, alegria e ordem.

Ex.: Que espetáculo!
Vá agora!

24.6. Uso de interrogação

O ponto de interrogação deve ser utilizado para:

a) indicar uma interrogativa ***direta***.

Ex.: Por que ele não veio?
Quando Maricota falará contigo?

24.7. Uso de reticências

As reticências devem ser utilizadas para:

a) indicar uma interrupção de um pensamento;

Ex.: Ele não veio, porque...

b) indicar uma ideia de continuidade;

Ex.: Talvez os filhos dos filhos... dos nossos filhos tenham um mundo melhor.

c) pode também indicar uma ideia de ironia.

Ex.: Os políticos são certamente cidadãos muito honestos...

24.8. Uso de aspas

As aspas devem ser utilizadas para:

a) indicar uma citação;

Ex.: "Jogo é jogo, treino é treino", dizia Didi.

b) indicar neologismos, estrangeirismos, gírias etc.

Ex.: Dario dizia que havia sempre uma "solucionática" para toda problemática.
Magri disse que a economia é "imexível".
Os políticos gastam uma fortuna com "outdoor".
– "Bicho", foi sensacional.

c) citar obras artísticas ou científicas.

Ex.: Li "Dom Casmurro" três vezes.

24.9. Uso de parênteses

Os parênteses devem ser utilizados para:

a) acrescentar ao texto comentários ou explicações acessórias.

Ex.: Ayrton Senna (1960-1994) foi o maior ídolo do automobilismo nacional.
As imagens tácitas (implícitas), às vezes, são mais bonitas.

24.10. Uso de travessão

O travessão deve ser utilizado para:

a) ligar palavras que formam uma cadeia na frase;

Ex.: A estrada Rio – São Paulo não está muito bem cuidada.

b) indicar a mudança de interlocutor nos diálogos;

Ex.: – Manoel, porque você faltou?
– João, faltei porque estava doente.

c) acrescentar ideia de explicação ao texto.

Ex.: O candidato – que estuda – passa.
Ronaldo Gaúcho, melhor atleta de 2004 e 2005, é o expoente da seleção brasileira na Copa de 2006.

Obs.: Os parênteses, o(s) travessão(ões) e a(s) vírgulas podem ser utilizados para acrescentar valor de explicação ao período indistintamente.

Ex.: Lula – um ex-operário – chegou à presidência.
Lula (um ex-operário) chegou à presidência.
Lula, um ex-operário, chegou à presidência.

24.11. Exercícios

1. (Analista de Planejamento e Orçamento-MPOG – ESAF) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(*Paul Singer*)

a) Se a expressão "à primeira vista" (l.1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l.4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l.5, 7 e 9) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l.6, 7 e 9) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão "denominado sobras" (l.9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

2. (TTN) Das redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente.

a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
b) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
e) Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

3. (AFTE – ESAF) Marque a assertiva errada em relação ao texto seguinte:

O ano de 2003 é marcado pela recessão econômica no Brasil e em vários países do mundo. Aqui, o clima foi de expectativa em relação a um novo governo que assumiu o País diante de um grave quadro de desigualdade social. O Brasil assistiu, estarrecido, no outro lado do mundo, a uma invasão no Oriente Médio promovida pela dupla Bush/Blair. E o terrorismo só recrudesceu. De que forma todos esses acontecimentos podem ter influído no imaginário do executivo brasileiro?

(*Carta Capital*, nº 307)

a) A substituição de "é marcado" (l.1) por marca-se mantém a informação original e a correção gramatical do período.
b) A vírgula depois de "Aqui" (l.2) pode ser dispensada sem prejuízo da correção por tratar-se de pontuação facultativa.
c) "Expectador" é uma palavra cognata de "Expectativa", mas ao contrário dessa pode também ser grafada com "s" na primeira sílaba, sem alteração de sentido.
d) Se as vírgulas que estão isolando "estarrecido" (l.3) forem substituídas por travessões, o período permanece correto.
e) A preposição "a" em "a uma invasão" (l.4) caracteriza a escrita formal, culta e, geralmente, é dispensada se usado um estilo menos formal.

AFRF – ESAF – Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Enquanto o patrimônio tradicional continua sendo responsabilidade dos Estados, a promoção da cultura moderna é cada vez mais tarefa de empresas e órgãos privados. Dessa diferença derivam dois estilos de ação cultural. Enquanto os governos pensam sua política em termos de proteção e preservação do patrimônio histórico, as iniciativas inovadoras ficam nas mãos da sociedade civil, especialmente daqueles que dispõem de poder econômico para financiar arriscando. Uns e outros buscam na arte dois tipos de ganho simbólico: os Estados, legitimidade e consenso ao aparecer como representantes da história nacional; as empresas, obter lucro e construir através da cultura de ponta, renovadora, uma imagem "não interessada" de sua expansão econômica.

(Nestor Garcia Canclini. *Culturas Híbridas*, p. 33, com adaptações)

4. Assinale a alteração na pontuação que provoca incoerência textual ou erro gramatical no texto.

a) A substituição do ponto final depois de "cultural" (l.3) por **dois-pontos**.
b) A substituição dos dois-pontos depois de "simbólico" (l.7) pelo sinal de **ponto e vírgula**.
c) A substituição do sinal de ponto-e-vírgula depois de "nacional" (l.8) pela conjunção **e**.
d) A inserção de uma vírgula depois de "construir" (l.8).
e) A retirada da vírgula depois de "ponta" (l.8).

5. (AFRF – ESAF) No texto abaixo foram substituídos sinais de pontuação por números. Assinale a sequência de sinais de pontuação que devem ser inseridos nos espaços indicados para que o texto se torne coerente e gramaticalmente correto. Desconsidere a necessidade de transformar letras minúsculas em maiúsculas.

Os seres humanos sofrem sempre conflitos de interesse com os ressentimentos, facções, coalizões e instáveis alianças que os acompanham (1) no entanto, o que mais interessa nesses fenômenos conflituosos não é o quanto eles nos separam, mas quão frequentemente eles são neutralizados, perdoados e desculpados. Nos seres humanos (2) com seu extraordinário dom narrativo, uma das principais formas de manutenção da paz é o dom humano de apresentar (3) dramatizar e explicar as circunstâncias atenuantes em torno de violações que ameaçam introduzir conflito na habitualidade da vida (4) o objetivo de tal narrativa não é reconciliar, não é legitimar, nem mesmo desculpar, mas antes (5) explicar.

(Jerome Bruner. *Atos de significação*, com adaptações)

a)	;	,	.	:	.
b)	;	-	;	.	;
c)	,	;	-	;	:
d)	,	.	:	;	:
e)	.	,	,	.	,

6. (SUSEP – ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está correto.

a) A preservação do crescimento da China, por suas particularidades se faz com redução dos efeitos irradiadores sobre as demais economias.
b) Isto porque a estabilidade do crescimento do PIB chinês, mascara um fato crucial, qual seja, a forte redução do investimento nessa economia.
c) Um longo período de aumento do investimento, durante o qual chegou-se a incrementos acima de 40% ao ano termina por engendrar um excesso de capacidade de produção em vários segmentos, cuja digestão demandará algum tempo.
d) Isto obviamente, não significa desaceleração no sentido tradicional, ou seja, do produto corrente, mas implica menor efeito irradiador sobre as economias das quais a China importa máquinas e equipamentos.
e) Outro aspecto do desenvolvimento recente na China é a redução do coeficiente importado em razão da entrada em operação de plantas produtoras de *commodities* industriais.

7. (TRF) Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.

I. Entregues os documentos pelo correio, seguirão outras informações relativas ao processo.
Entregues os documentos, pelo correio seguirão outras informações, relativas ao processo.
II. A audiência será marcada de imediato pelo advogado e o promotor conjuntamente.
A audiência será marcada, de imediato, pelo advogado e o promotor conjuntamente.
III. É bom que se arquivem os processos que estão com o prazo vencido.
É bom que se arquivem os processos, que estão com o prazo vencido.

Com a pontuação diferente, ocorreu alteração de significado em:

a) I, somente.
b) II, somente.
c) I e II.
d) I e III.
e) II e III.

8. (ANA – ESAF) Em relação à pontuação do texto, assinale a opção correta.

A água pode ter diversas finalidades, como: abastecimento humano, dessedentação animal, irrigação, indústria, geração de energia elétrica, lazer, navegação etc. Muitas vezes, esses usos podem ser concorrentes, o que gera conflitos entre setores usuários ou mesmo impactos ambientais.

Nesse sentido, é necessário gerir e regular os recursos hídricos, acomodando as demandas econômicas, sociais e ambientais por água em níveis sustentáveis, para permitir a convivência dos usos atuais e futuros da água sem conflitos. Por isso, a outorga é fundamental, pois, ordenando e regularizando o uso da água, é possível assegurar ao usuário o efetivo acesso a ela, bem como realizar o controle quantitativo e qualitativo dos usos desse precioso recurso.

(*José Machado http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/ set.2008.pdf*)

a) As vírgulas da linha dois justificam-se porque isolam elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.
b) O emprego do sinal de dois-pontos (l.1) justifica-se por anteceder oração subordinada adjetiva restritiva.
c) A vírgula após "Muitas vezes" (l.4) justifica-se para isolar conjunção temporal.
d) O emprego de vírgula após "hídricos" (l.8) justifica-se para isolar oração subordinada adverbial comparativa.
e) O emprego de vírgula após "fundamental" (l.11) justifica-se por isolar oração subordinada adverbial condicional.

9. (ARF – ESAF) Assinale o trecho do texto adaptado de Boris Fausto (Memória e História) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de pontuação.

a) Em uma fila no banco, na época em que, no Brasil, houve congelamento dos depósitos bancários, uma jovem, de traços orientais, permanecia calada e, aparentemente, atenta aos movimentos de todos, como se a qualquer momento, alguém pudesse passar à sua frente.
b) Pensei, ainda, em lembrá-la de que, por outro lado, a experiência dos japoneses no Brasil estava longe de representar um desastre. No entanto, bastou olhar para a neta do sol nascente e, logo, perceber que ela se transportara para outras esferas, alheia à fila e a tudo o mais que a rodeava.
c) Não era nada disso. A jovem decifrou o enigma, em tom suspiroso, explicando que, no começo dos anos de 1930, grande parte da família decidira emigrar para a Califórnia, mas seu avô meio aventureiro, optara infelizmente, pelo Brasil.
d) Tentei esboçar um discurso sociológico, ponderando, que os imigrantes japoneses localizados na costa do Pacífico, tinham atravessado momentos adversos, especialmente, no curso da Segunda Guerra Mundial, quando muitos deles foram transferidos para campos de confinamento no meio-oeste americano.
e) De repente, sua voz se ergueu enigmática: "A culpa de tudo isso é do meu avô." Nos segundos seguintes, a melhor hipótese que me passou pela cabeça, foi a de um avô conservador, aconselhando a neta a poupar, em vez de gastar, apoiado em uma versão japonesa da fábula da cigarra e da formiga.

10. (ARF – ESAF) Assinale a justificativa correta para o emprego de vírgula.

A economia real nos Estados Unidos e na Europa segue em compasso de espera. Isso significa que o produto e o emprego seguem em declínio, (1) mas a uma velocidade menor. Seja como for, as injeções de liquidez, os programas de compra de ativos podres, (2) as garantias oferecidas pelas autoridades e a capitalização das instituições financeiras não fizeram pouco. Além de construir um piso para a deflação de ativos, as intervenções de provimento de liquidez suscitaram, (3) diriam os keynesianos, (3) um movimento global no interior da circulação financeira. O inchaço da circulação financeira teve efeitos mesquinhos sobre a circulação industrial, (4) ou seja, (4) sobre a movimentação do crédito e da moeda destinada a impulsionar a produção e o emprego. Observa-se, (5) no entanto, (5) um rearranjo dentro do estoque de riqueza que responde aos preços esperados dos ativos "especulativos" por parte dos investidores que sobreviveram ao colapso da liquidez. Agarrados aos salva-vidas lançados com generosidade pelo gestor em última instância do dinheiro – esse bem público objeto da cobiça privada – os senhores da finança tratam de restaurar as práticas e operações de "normalização dos mercados", isto é, aquelas que levaram à crise.

(Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do *Valor Econômico* de 14 de outubro de 2009)

a) (1) A vírgula separa oração coordenada assindética.
b) (2) A vírgula separa elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
c) (3) As vírgulas isolam uma expressão apositiva.
d) (4) As vírgulas isolam conjunção coordenativa conclusiva.
e) (5) As vírgulas isolam conjunção subordinativa concessiva intercalada na oração principal.

11. (DNOCS – FCC) A pontuação desta frase está inteiramente correta:
    a) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
    b) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.
    c) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
    d) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e *mão de obra*, simultaneamente, para o capital.
    e) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

12. (TCM – CE) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
    a) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade, mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
    b) A rotina, afirmam alguns: é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista é uma falácia, basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
    c) A rotina – afirmam alguns – é inimiga da criatividade: mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia, basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.
    d) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista, é uma falácia, basta ver, o que já ocorreu em nossa literatura.
    e) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade mas, essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.

13. (MPE – RN – FCC) É preciso **corrigir** a pontuação da frase:
    a) Não obstante a imagem de candura, as crianças podem ser perversas por conta dos instintos, manifestação que, aliás, nos comandam a todos.
    b) Não apenas as crianças, também os adultos cedem aos instintos primitivos, de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar.
    c) O autor não se mostra nada simpático à tese da bondade natural, proposta e defendida por Rousseau, embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo.
    d) No século 18, marcado pela ação dos pensadores iluministas, pedagogos como Rousseau, desejosos de mudanças, propuseram teses revolucionárias.
    e) Deve-se à aparência meiga das crianças, boa parte da crença de que elas são seres angelicais, e por isso, incapazes de cometer crueldades.

14. (MPE – SE – FCC) A pontuação está inteiramente correta na frase:
    a) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso um atributo do tédio: esse sentimento mortal que, se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
    b) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso: um atributo do tédio; esse sentimento mortal que se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
    c) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
    d) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio; esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
    e) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz, de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal que, se descuidarmos pode tomar conta de nós.

15. (AFTN) Indique o trecho que apresenta erro quanto ao emprego dos sinais de pontuação.
    a) "Interferências demagógicas de governos, levaram o Sistema Brasileiro de Habitação à falência em que hoje se encontra". (*Folha de São Paulo*, 05/10/1989, p. A-4.)
    b) "Mas a disputa pelos direitos do livro – a ser editado no Brasil, evidentemente, pela Marco Zero, da qual Márcio de Souza é diretor – apenas começou". (*Leia*, agosto / 1989, p. 14.)
    c) "O convite veio de Jofre Rodrigues, sócio principal da produtora J. N. Filmes. Assim que a notícia foi divulgada na Europa, editoras alemãs, francesas e americanas começaram a assediar o agente literário Thomas Colchio, que responde pelo escritor brasileiro na França". (*Leia*, agosto / 1994, p. 14.)
    d) "Ao lado da disputa pelos direitos de filmagem da vida do líder seringueiro Chico Mendes, arma-se uma outra briga: o alvo, agora, é o argumento do filme, que será escrito pelo romancista amazonense Márcio de Souza". (*Leia*, agosto / 1994, p. 14.)
    e) "O bom humor voltou à vida de Arraes depois do encontro com Brizola na semana passada. Exatamente o que conversaram os dois políticos ninguém sabe". (*Folha de São Paulo*, 5/10/1989, p. A-4.)

16. (TTN) Identifique o trecho em que algum sinal de pontuação não foi corretamente empregado.
    a) Sócrates tem consigo, a seu lado, o que, primeiro, antes dos outros, ele mesmo chamou o seu demônio.
    b) E, assim, nos seus momentos de hesitação e incertezas, era "a voz divina" (expressão sua) que lhe falava, onde ia achar novamente a segurança.
    c) Frequentemente, ó paradoxo! a voz o aconselhava a abstenção e não a ação.
    d) E Nietzsche: Nessa natureza anormal, a sabedoria instintiva só se manifesta quando é para opor-se ao conhecimento consciente.
    e) Se, em todos os homens produtivos o instinto, é uma força afirmativa e criadora, e a consciência crítica e negativa, em Sócrates, o instinto é crítico e a consciência uma afirmação (Mário Pedrosa, com modificações).

17. (Esaf) Assinale a frase correta quanto à pontuação.
    a) O parágrafo único do artigo 37, também trata da isenção do imposto em caso semelhante ao estudado.
    b) A mãe do soldado implorara piedade, confidenciou-me o tenente; o general porém, mandou executar a sentença.
    c) Eu para não ser indiscreto, retirei-me calmamente da sala, quando percebi que o assunto era confidencial.
    d) Embora o doente não corresse mais perigo, os médicos resolveram mantê-lo em observação durante doze horas.
    e) É alentador, o que os indicadores econômicos demonstram: uma retomada do desenvolvimento em São Paulo, o maior parque industrial brasileiro.

18. (TRE-RJ) Há erro de pontuação em:
    a) "O jeito não é uma instituição legal nem ilegal: é 'paralegal'".
    b) "Estes se governam por relações voluntarísticas; aqueles, por fórmulas impositivas".
    c) "O que nos leva ora à solução elegante e proveitosa – para os juristas – da mudança da Constituição, ora a interregnos deselegantes de ditaduras inconstitucionais."
    d) "A curto prazo, entretanto, pode gerar intolerável tensão institucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade."
    e) Mas, forçoso é reconhecer, que há raízes sociológicas mais profundas".

(AFTN) Nas questões 19 e 20, marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente.

19.

a) Denis de Rougemont tornou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XVII, como o “nascimento da paixão” no Ocidente.

b) Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização no seu obstáculo supremo, que é a morte.

c) Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda, Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte, representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.

d) Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.

e) Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa. (José Miguel Winsk; com adaptações)

20.

a) Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.

b) Neste sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

c) Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.

d) Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.

e) Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamin (Kátia Muricy; com adaptações).

21. (SEFAZ – SP – FCC) A pontuação está plenamente adequada na frase:

a) Aos que condenam a nostalgia argumentando, contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador: segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

b) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo, pode-se responder, com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

c) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase, de um pensador, segundo o qual: a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

d) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

e) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual, a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária instiga-nos a esperar mais do presente.

22. (TFC) Assinale o período corretamente pontuado.
    - a) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    - b) Os carros modernos, são feitos com chapas bastante flexíveis que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    - c) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    - d) Os carros modernos são feitos, com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    - e) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

23. (TRT – 8R – FCC) Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:
    - a) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...
    - b) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...
    - c) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...
    - d) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...
    - e) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

24. (TRE – RJ) A alternativa em que há erro no uso da vírgula é:
    - a) Fui à Faculdade, não o encontrei, porém.
    - b) Depois falaram, o professor, os pais, os alunos e o diretor.
    - c) No dia 15 de novembro, feriado nacional, foi proclamada a República.
    - d) Pelé, Ministro dos Esportes, está preocupado com a violência dos estádios.
    - e) Chirac, que é Presidente da França, ainda não suspendeu as experiências nucleares.

25. (TRE – MG) Observe atentamente o emprego da vírgula nos seguintes períodos.
    - I. Em busca de terras novas e oportunidades, meio milhão de brasileiros ignora as fronteiras de nosso País.
    - II. Meio milhão de brasileiros, em busca de terras novas e oportunidades, ignora as fronteiras de nosso País.
    - III. Meio milhão de brasileiros ignora, em busca de terras novas e oportunidades, as fronteiras de nosso País.

    Tendo em vista o uso da vírgula, o período está corretamente pontuado em:
    - a) I apenas;
    - b) II apenas;
    - c) III apenas;
    - d) I e II apenas;
    - e) I, II e III.

26. (TTN) Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.
    a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes. (Trechos da *Isto é* / *Senhor*, 25/10/1989.)
    b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas, determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
    c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
    d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
    e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

27. (TTN) Assinale o item que apresenta a pontuação correta.
    a) A hospitalidade tem dois aspectos: um geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
    b) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
    c) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
    d) Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro, e um poeta dizem os beduínos.
    e) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

28. (TRE – AL – FCC) A pontuação está inteiramente adequada na frase:
    a) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.
    b) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.
    c) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
    d) Será preciso, talvez redefinir a infância? – já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
    e) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

29. (TTN) Marque o texto onde ocorre erro de pontuação.
    a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananeia, além do trópico.
    b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
    c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
    d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.
    e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres de açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas. (Capistrano de Abreu, com adaptações.)

30. (TTN) Indique o trecho em que os sinais de pontuação estão bem empregados.
   a) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que, pela primeira vez desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   b) O principal dado, da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   c) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada ontem, é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   d) O principal dado da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   e) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada, ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril os números indicam que haverá um segundo turno.

(AFTN) Nos textos apresentados nas questões 31 e 32, marque o período em que ocorre erro de pontuação.

31.
   a) Em todas as culturas, o processo pelo qual a lei geral suplanta a lei particular, faz-se acompanhar de crises mais ou menos graves e prolongadas, que podem afetar, profundamente, a estrutura da sociedade. (Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações.)
   b) Ninguém exprimiu, com mais intensidade, a oposição e mesmo a incompatibilidade fundamental entre o Estado e a família do que Sófocles.
   c) Creonte encarna a noção abstrata, impessoal da Cidade em luta contra essa realidade concreta e tangível que é a família.
   d) Antígona, sepultando Polinice contra as ordenações do Estado, atrai sobre si a cólera do irmão, que não age em nome de sua vontade pessoal, mas da suposta vontade geral dos cidadãos.
   e) O conflito entre Antígona e Creonte é de todas as épocas, e preserva-se sua veemência ainda em nossos dias.

32.
   a) No período colonial, haverá forçosamente de ocupar-se de sujeitos e obras de escasso ou até nenhum valor literário, como são quase todas as dessa época. (José Veríssimo, com adaptações.)
   b) Por um mau patriotismo, sentimento funesto a toda a história, que necessariamente vicia, e também por vaidade da erudição, presumiram os nossos historiadores literários avultar e valorizar o seu assunto, ou o seu próprio conhecimento dele, com fartos róis de autores e obras, acompanhados de elogios desmarcados e impertinentes qualificativos.
   c) Não obstante o pregão patriótico, tais nomes e obras continuaram desconhecidos, eles e elas não lidos.
   d) Igualmente não desejo continuar a fazer da história da nossa literatura um cemitério, enchendo-o de autores de todo mortos, alguns ao nascer.
   e) Não quero cair no mesmo engano e supor que a crítica ou história literária, têm faculdades para dar vida e mérito ao que de si não tem.

33. (AFTE – RN – Esaf) Marque a versão do fragmento de texto de Delfim Netto (em *Carta Capital*) que está em desacordo com as normas de emprego dos sinais de pontuação.
    a) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    b) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom): o parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    c) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom). O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    d) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que, as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    e) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto. Obedecê-las, custe o que custar!

34. (Fiscal ICMS-RJ – FGV) *O risco não vem de alguma ameaça cósmica – o choque de algum meteoro ou asteroide rasante – nem de algum cataclismo natural produzido pela própria Terra – um terremoto sem proporções ou algum deslocamento fenomenal de placas tectônicas*.
    Assinale a alternativa que apresente a função correta dos travessões empregados no fragmento acima:
    a) Destacar o argumento que constitui a informação mais relevante do período.
    b) Introduzir discurso direto, indicando a mudança de interlocutor.
    c) Isolar informação aposta que exemplifica o enunciado anterior.
    d) Marcar a aceleração da voz na melodia típica das orações restritivas.
    e) Assinalar a pausa máxima da voz numa entoação ascendente.

35. (Comissário da Justiça da Criança e da Juventude – NCE)
    Governo
    Creio no governo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo tem uma base de sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, no qual as maiores liberalidades do Tesouro substituirão sempre o mais reprodutivo emprego da riqueza pública...
    (Rui Barbosa)
    As vírgulas que separam a conjunção porém se devem:
    a) ao deslocamento da conjunção para o meio da frase;
    b) à necessidade de destacar uma ideia essencial ao texto;
    c) ao fato de uma conjunção adversativa vir sempre entre vírgulas;
    d) à presença de um sujeito posposto;
    e) a uma característica estilística de Rui Barbosa.

36. (TRT – 9ª Região – NCE) Observe o uso das vírgulas em “Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas”. A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:
    a) “... com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento”.
    b) “Nos últimos anos, substituiu-se o ‘em desenvolvimento’ por ‘emergente’, palavra que igualmente se opõe ao ‘sub’.”
    c) “O terceiro, ‘conjunto de medidas’ em lugar de ‘pacote’, fala exclusivamente à sensibilidade brasileira (...)”.
    d) “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem”.
    e) “‘Excluído’, dirá o leitor, tem um sentido diverso”.

37. (TRE – NCE) “Vamos, por um momento que seja, cair na real...” A regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:
    a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
    b) isolar o aposto;
    c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
    d) indicar a supressão de uma palavra;
    e) marcar a intercalação de elementos.

38. (AFC – Esaf) Assinale o diagnóstico correto acerca do emprego das vírgulas no trecho seguinte.
    A nova disciplina das sociedades limitadas, está presente no Código Civil de 2002, que inovou em relação ao diploma anterior e tratou de matéria de cunho eminentemente comercial, revogando, assim, neste aspecto, o vetusto Código Comercial que datava do século passado.
    a) O trecho está corretamente pontuado: não sobram nem faltam vírgulas.
    b) O erro de pontuação está no mau emprego da vírgula colocada após a palavra “limitadas”. Sendo ela eliminada, o trecho torna-se gramaticalmente correto.
    c) Para o trecho ficar corretamente pontuado, é preciso eliminar a vírgula colocada após a palavra “limitadas” e inserir uma vírgula após a palavra “comercial”.
    d) Há três erros de pontuação: ausência de vírgula após a palavra “presente”, presença da vírgula depois de “2002” e presença da vírgula depois da palavra “revogando”.
    e) Basta uma vírgula isolando a oração adjetiva explicativa “que datava do século passado” para o trecho ficar corretamente pontuado.

39. (TRF – 4ª Região – FCC) Há incorreções na pontuação da seguinte frase:
    a) A tarefa tem de ser levada a termo, apesar da dimensão dela; caso contrário, as crianças e os adolescentes infratores poderão tornar-se criminosos reincidentes.
    b) Por mais precária que seja, a estrutura familiar, afastar dela um jovem, não é melhor do que interná-lo, no sistema atual da Febem.
    c) Restituir o sistema da Febem a um estado operacional é medida emergencial a ser tomada pelo Estado, numa primeira linha de atuação.
    d) As ações adotadas pelo governador, a partir da rebelião de outubro de 1999, não surtiram o efeito pretendido, em vista da que acaba de ocorrer.
    e) Apesar de a construção de unidades mais funcionais ser uma boa medida, o prazo estipulado para a realização das obras não atende, de modo algum, à emergência da situação.

40. (TRT – 24ª Região – FCC) Modificando-se a ordem interna de frases do texto, a pontuação estará correta em:
    a) Poderíamos lembrar recuando no tempo, que na África do Sul, o regime do *apartheid* representou um manifesto escárnio contra a Declaração dos Direitos Humanos.
    b) Que tal informação não é improcedente por sua própria experiência, qualquer cidadão pode verificar.
    c) No Brasil, costuma-se dizer, que há leis que "pegam" e leis que "não pegam".
    d) Como deixar de reconhecer, a partir de então, que já "não pega" a arbitragem da própria Organização das Nações Unidas?
    e) A contrapelo das decisões da ONU se deu a invasão do Iraque: mas confiná-la, aos limites do território nacional, talvez seja injusto.

41. (TJ – SP – Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta.
    a) Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.
    b) Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.
    c) Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.
    d) Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.
    e) Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

42. (TJ – SP – Vunesp) Assinale a alternativa em que, de acordo com a norma culta, se respeitam as regras de pontuação.
    a) Por sinal, o próprio Senhor Governador, na última entrevista, revelou, que temos uma arrecadação bem maior que a prevista.
    b) Indagamos, sabendo que a resposta é obvia: que se deve a uma sociedade inerte diante do desrespeito à sua própria lei? Nada.
    c) O cidadão, foi preso em flagrante e, interrogado pela autoridade policial, confessou sua participação no referido furto.
    d) Quer-nos parecer, todavia, que a melhor solução, no caso deste funcionário, seja aquela sugerida, pela própria chefia.
    e) Impunha-se, pois, a recuperação dos documentos: as certidões negativas, de débitos e os extratos, bancários solicitados.

43. (TRF – 5ª Região – Fundec) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:
    a) De acordo com Marilena Chauí – a autora do texto –, é preciso desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias, não resistem a uma análise mais concreta e mais rigorosa.
    b) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto: é preciso desconfiar das afirmações que aparentemente óbvias, não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.
    c) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto; é preciso: desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias não resistem, a uma análise mais concreta, e mais rigorosa.
    d) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto, é preciso desconfiar, das afirmações, que aparentemente óbvias não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.
    e) De acordo com Marilena Chauí, – a autora do texto – é preciso desconfiar das afirmações, que, aparentemente óbvias não resistem a uma análise mais concreta e, mais rigorosa.

44. (TRT – 5ª Região – Fundec) O recurso de se separar e confrontar duas ideias divergentes por meio de um ponto e vírgula está adequadamente utilizado na frase:
    a) A medida foi aprovada pela Câmara; a expectativa é que seja rejeitada pelo Senado.
    b) Ele afirmou que não entrará com recurso; muito embora ninguém acredite.
    c) O delegado prometeu fazer uma investigação rigorosa; seu passado avaliza sua promessa.
    d) Muitos se interessaram em fazer o concurso; cujo edital deverá ser publicado brevemente.
    e) A notícia gerou muita polêmica; porque a matéria tratada divide, efetivamente, as opiniões.

45. (TRT – 5ª Região – Fundec) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
    a) Poucos imaginam entre os turistas estrangeiros: que assistindo ao desfile carnavalesco estão presenciando um espetáculo – cuja euforia se assenta, sobre regras bem estabelecidas.
    b) Poucos imaginam, entre os turistas estrangeiros, que, assistindo ao desfile carnavalesco, estão presenciando um espetáculo cuja euforia se assenta sobre regras bem estabelecidas.
    c) Poucos imaginam, entre os turistas estrangeiros, que assistindo ao desfile carnavalesco, estão presenciando um espetáculo cuja euforia, se assenta sobre regras bem estabelecidas.
    d) Poucos imaginam – entre os turistas estrangeiros – que assistindo ao desfile carnavalesco estão presenciando um espetáculo cuja euforia, se assenta sobre regras bem estabelecidas.
    e) Poucos imaginam entre os turistas estrangeiros que, assistindo ao desfile carnavalesco estão, presenciando, um espetáculo cuja euforia se assenta: sobre regras bem estabelecidas.

46. (INSS – Esaf) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.
    a) O governo conseguiu uma vitória importante na área dos acidentes de trabalho: o Programa Nacional de Redução dos Acidentes Fatais do Trabalho reduziu em 34,27% o número de mortes entre 1999 e 2001.
    b) Os ministros comemoraram a redução que só foi possível, devido à ação integrada desenvolvida pelo governo, e amparada no engajamento de toda a sociedade.

c) O governo continuará agindo para reduzir ainda mais o número de acidentes e de mortes. Um decreto já encaminhado para exame do Presidente da República, por exemplo, reclassifica os 593 setores da economia de acordo com o grau de risco que oferecem aos trabalhadores.
d) Hoje as empresas contribuem com alíquotas de 1% a 3% sobre a folha de salários para o custeio do acidente de trabalho, de acordo com a atividade que desenvolvem.
e) Ao analisar os dados dos últimos quatro anos, a Previdência constatou que muitos segmentos estão classificados erradamente, ou seja, são responsáveis por um grande número de acidentes, mas estão listados, por exemplo, na área de menor risco, com alíquota mínima.
(*O Estado de S. Paulo*.)

Nas questões 47 e 48 (MPU – Esaf), baseadas em Machado de Assis, assinale o item em que uma das sentenças não foi pontuada corretamente.

47.

a) Longa foi a agonia, longa e cruel, de uma crueldade minuciosa, fria, repisada, que me encheu de dor e estupefação. / Longa foi a agonia, longa e cruel, de uma crueldade minuciosa e fria, repisada, que me encheu de dor e estupefação.
b) Conhecia a morte de oitiva; quando muito, tinha-a visto já petrificada no rosto de algum cadáver, que acompanhei ao cemitério. / Conhecia a morte de oitiva, quando muito; tinha-a visto já petrificada no rosto de algum cadáver, que acompanhei ao cemitério.
c) Às vezes caçava, outras dormia, outras lia, lia muito, outras enfim não fazia nada. / Às vezes caçava; outras dormia, outras lia, lia muito, outras, enfim, não fazia nada.
d) Fiquei prostrado. E contudo era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção. / Fiquei prostrado. E, contudo, era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção.
e) Talvez espante ao leitor, a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. / Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto.

48.

a) Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada, é abrir outra. / Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra.
b) Este ar não é só puro. É balsâmico; é uma transpiração dos eternos jardins. / Este ar não é só puro. É balsâmico, é uma transpiração dos eternos jardins.
c) Vi, claramente vista, a meia dobra da véspera, redonda, brilhante, multiplicando-se por si mesma por dez. / Vi, claramente vista, a meia dobra da véspera, redonda, brilhante, multiplicando-se, por si mesma, por dez.
d) Fizeste bem, Cubas; andaste perfeitamente. / Fizeste bem, Cubas. Andaste perfeitamente.
e) E eu espraiava todo o meu ser na contemplação daquele ato, revia-me nele, achava-me bom, talvez, grande. / E eu espraiava todo o meu ser na contemplação daquele ato, revia-me nele, achava-me bom, talvez grande.

49. (IRB – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro no emprego dos sinais de pontuação.
   a) No Brasil, mesmo depois da Proclamação da República, o Estado continuou sendo um organização nacional frágil, com baixa capacidade de incorporação social e mobilização política interna, e sem vontade ou pretensões expansivas.
   b) Do ponto de vista estritamente econômico, foi uma economia “primário-exportadora”, até a crise mundial de 1930, seguindo uma trajetória de crescimento e modernização restrita a suas atividades ligadas à exportação e submetendo-se quase que inteiramente, às regras e políticas liberais impostas pelo padrão-ouro.
   c) Essa forma de inserção econômica internacional permitiu que o Brasil crescesse até os anos 30, graças à complementaridade entre a sua economia e a economia mundial.
   d) Cresceu, sobretudo, devido à integração do País com as finanças inglesas, o que permitiu que o país obtivesse o financiamento externo indispensável para evitar crises mais agudas no balanço de pagamentos.
   e) Essa primeira experiência liberal de desenvolvimento demonstrou ter um limite crônico de “restrição externa”, que era trazido pelos seus problemas de balanço de pagamentos e pela fragilidade da sua moeda.
   (Adaptado de José Luís Fiori, *Brasil: Inserção Mundial e Desenvolvimento*.)

50. (TRF) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro no emprego dos sinais de pontuação.
   a) Em célebre artigo, Keynes ironizou a ideia de que a busca do interesse privado levaria necessariamente ao bem-estar coletivo: “Não é uma dedução correta dos princípios da teoria econômica afirmar que o egoísmo esclarecido leva sempre ao interesse público. Nem é verdade que o autointeresse é, em geral, esclarecido”.
   b) O “amor ao dinheiro” é o sentimento que domina o indivíduo na economia mercantil-capitalista. Objeto do desejo, o dinheiro é também o refúgio para conter a incontornável incerteza quanto ao futuro.
   c) Nos momentos em que o medo do futuro é superado pelo otimismo quanto aos resultados dos novos empreendimentos, os espíritos animais atropelam qualquer cálculo racional e produzem nova riqueza e novas fontes de trabalho.
   d) Mas o sucesso não aplaca senão, excita o desejo suscitando a febre de investimentos excessivos e mal dirigidos – bolhas especulativas nos mercados de ações; tudo isso, apoiado no endividamento imprudente.
   e) Na reversão da exuberância irracional, o medo do futuro vai predominar. A busca obsessiva e irracional pela riqueza concentra-se, então, na posse do dinheiro em si (ou substitutos próximos, como os títulos da dívida pública) como riqueza inerte.
   (Luiz Gonzaga Belluzzo, com modificações.)

Capítulo 25

Crase

A crase indica a união de sons idênticos. Um tipo de crase é demarcado pelo acento grave: a junção de ***A*** (preposição) + ***A*** (quase sempre artigo). Logo, se temos um artigo ***A*** ou ***AS***, evidencia-se a ocorrência de um termo que admite a presença deles. Por este motivo, nunca poderá haver crase antes de verbo, pronomes pessoais ou quaisquer outras palavras que impossibilitem a utilização do artigo.

Há três regras básicas que precisam ser compreendidas por todos aqueles que queiram utilizar corretamente o acento grave.

25.1. Primeira regra básica

Se substituirmos o substantivo feminino por um substantivo masculino e o termo que preceder este substantivo alterar-se de A para AO , fica clara a ocorrência da crase.

Ex.: Entregamos a carta a professora.
Entregamos o dinheiro ao professor.

→ Percebemos que antes do primeiro substantivo (carta-dinheiro) só há o artigo, pois passamos de A para O, então não devendo haver crase neste caso. No entanto, antes do segundo substantivo (professora-professor), o termo passou de A para AO, o que caracteriza a existência tanto da preposição quanto do artigo, consequentemente formalizando a crase. Portanto, a frase correta seria:

"Entregamos a carta à professora".

25.2. Segunda regra básica

Quando houver verbos que derem ideia de locomoção, não se deve aplicar aquela primeira regra básica. O procedimento mais adequado para este caso é o de transformar a frase "ir a", "locomover-se a", "dirigir-se a", por "volto". Aparecendo depois deste verbo a palavra "de", não há crase; aparecendo "da", há crase.

Ex.: Fui a Copacabana.
Fui à Urca.

→ Em "Fui a Copacabana", não há crase porque eu substituo por "volto de Copacabana"; no entanto, em "fui a Urca", substituo por "volto da Urca", caracterizando o uso da crase. Portanto, o correto seria "Vou à Urca".

"Vamos à missa?" (Fernando Sabino). // Eu volto da missa.
"Já o leitor compreendeu que era a Razão que voltava a casa" (Machado de Assis). // Voltava de casa.
"Antes de ir à casa do Conselheiro Dutra..." (Machado de Assis). // Volta da casa do Conselheiro Dutra.

25.3. Terceira regra básica

Pode haver também a utilização do acento grave, quando se junta a preposição A aos pronomes demonstrativos AQUILO, AQUELE, AQUELES, AQUELA e AQUELAS.

A dica para discernir se há crase ou não antes destes pronomes demonstrativos é substituí-los por outros pronomes demonstrativos (isto, este, estes, esta, estas, isso, esse, esses, essa, essas) . Caso apareça a preposição A, revela-se a necessidade da crase; caso contrário, a crase não existirá.

Ex.: Eu me referi aquilo. (Eu me referi a isso)

→ Na substituição, apareceu a preposição, Logo, há a crase. O certo é: "Eu me referi àquilo".

Vendi aqueles biscoitos. (Vendi estes biscoitos)

→ Na substituição não apareceu a preposição. Então não há a crase e a frase já está correta.

Aquele lugar eu não vou. (A este lugar não vou)

→ Na substituição apareceu a preposição. Portanto, há a crase. O certo é: "Àquele lugar eu não vou".

Aquele livro eu não li. (Este livro eu não li)

→ Na substituição não apareceu a preposição, portanto não há a crase e a frase já está correta.

"Que importa àquele a quem já nada importa" (Fernando Pessoa).

25.4. Casos Especiais

1) Nunca haverá crase antes da palavra terra, quando esta significar terra firme, solo, chão.

Ex.: Depois de dois meses no mar, voltei a terra.

→ Não houve crase nesta frase, pois a palavra terra aí significa terra firme.

2) As locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas centradas em elementos femininos possuem acento grave: à toda, à tona, à janela, à beça, à direita (ou à esquerda), à solta, à vontade, às claras, às vezes, às custas de, à força, à uma, à procura, à cata, à mesa, às segundas, à medida que, à proporção que, à beira de, à mercê de, à toa, às escondidas...

Ex.: "E esta palavra não vinha à toa" (Machado de Assis).
"Já viste às vezes, quando o sol de Maio" (Castro Alves).

Obs.: Evanildo Bechara aduz que locuções adverbiais femininas regidas de preposição A, por motivo de clareza, devem ocorrer com acento grave.

Ex.: Fiz o teste a caneta.
Segundo Bechara, o A possui acento grave, mesmo inexistindo a crase. No concurso do Banco de Brasil de São Paulo (Cespe-UnB-2002), tal questionamento foi feito – preencher à máquina – e, por fim, o item acabou anulado.

Obs.: A expressão "à luz" em "dar à luz" possui acento grave, pois se trata de um mero objeto indireto.

Ex.: Dar um bebê à luz (ao mundo).

3) Utilização de crase com palavra implícita.

Ex.: Ele se veste à (moda de) Luís XV.
Ele foi à (indústria) Fiat.

4) Antes de hora:

a) hora do relógio – usa-se a crase;

Ex.: Ele chegou às duas e quinze. Ele chegou à uma. Ele virá às três.

Ex.: "... às oito horas, o diretor aparecia a uma porta..." (Raul Pompéia).

b) tempo passado – usa-se o verbo "haver";

Ex.: Ele chegou há uma hora atrás. Ele já chegou há quinze minutos.

c) tempo futuro – usa-se a preposição ***A***.

Ex.: Ele chegará daqui a dez minutos.

5) O verbo PREFERIR pressupõe a ideia de que, numa comparação, um elemento é o escolhido e outro, preterido. Sendo assim, este verbo não admite a presença de MAIS ou MENOS. Outro aspecto interessante a ser observado é a impossibilidade de reger com a expressão DO QUE, tornando-se obrigatório o uso da preposição A. Por fim, como já se informara, dois seres são comparados, então a coerência gramatical exige a utilização do mesmo critério. Se o primeiro estiver acompanhado de artigo, o segundo também o será. Caso contrário, nenhum deles estará precedido de artigo.

Ex.: Prefiro televisão a rádio.
Prefiro a televisão ao rádio.
Prefiro rádio a televisão.
Prefiro o rádio à televisão.

6) Este caso é deveras parecido com o anterior, diferençando-se apenas pelo fato de não mais tratar-se de comparação, mas sim de designar o limite mínimo e o máximo da duração de um tempo. Destarte, se no limite mínimo ocorrer o artigo, no máximo também existirá; caso contrário, ambos não serão precedidos de artigo.

Observe: "Trabalho de domingo a sábado".

→ Antes do termo DOMINGO há apenas a ocorrência da preposição DE, por isso apenas a ocorrência da preposição A antes do termo sábado.

"Trabalho do domingo ao sábado".

→ Antes do termo DOMINGO há a ocorrência da contração da preposição DE com o artigo O, sendo assim antes do termo sábado a ocorrência do artigo se faz necessária.

"Trabalho de segunda a sexta".

→ Não há artigo antes de SEGUNDA e SEXTA, somente as preposições DE e A.

"Trabalho da segunda à sexta".

→ Há o artigo antes de ambos os termos, daí a explicação da existência da crase.

"Trabalho de duas a oito horas".

→ Não há artigo antes de duas nem antes de oito.

"Trabalho das duas às oito horas".

Há artigo contraído com a preposição antes de duas e antes de oito, justificando assim a ocorrência do acento grave.

Obs.: É importante também esclarecer que estes dois últimos exemplos aludidos possuem valores semânticos diferentes. Em "Trabalho de duas a oito horas", o significado da frase indica que o período mínimo de trabalho é de duas horas e o máximo de oito. Já em "Trabalho das duas às oito horas", o valor do período é de que o meu trabalho tem início impreterivelmente às duas e finaliza-se também impreterivelmente às oito horas.

7) O uso do artigo antes de pronome possessivo é facultativo.

Ex.: Pedi um favor a (ou ao) meu tio. Pedi um favor a (ou à minha tia). Pedi um favor a (ou às) minhas primas. "Tu voltas à tua tribo" (José de Alencar). Fui a (ou às) suas casas. "... o susto que causaria a minha mãe fez rejeitá-la..." (Machado de Assis).

Obs.: Antes de pronome substantivo possessivo, o artigo torna-se obrigatório.

Ex.: Irei a(à) sua casa e você virá à minha.

→ O primeiro pronome possessivo tem valor adjetivo (determina o substantivo), por isso a crase é facultativa. Já o segundo é substantivo (substitui o substantivo), obrigando a presença do artigo, o que acaba por exigir a presença do acento grave.

8) Normalmente é facultativo o uso do artigo antes de substantivos no plural.

Ex.: Sou contrário a atos grosseiros. Sou contrário aos atos grosseiros. Sou contrário a ações grosseiras. Sou contrário às ações grosseiras.

9) Não há crase antes de Nossa Senhora e nomes de santos (não podem possuir artigos).

Ex.: Fui a Santa Maria. Pedi ajuda a Santa Edwiges. Referi-me a Nossa Senhora. Pedi um favor à santa.

10) Antes de Virgem Santíssima, pode haver crase.

Ex.: Sempre orei à Virgem Santíssima.

11) Não haverá crase entre termos idênticos.

Ex.: Cara a cara. Olho a olho. Boca a boca.

12) Utilização de crase antes de qual. Para que haja crase antes desta palavra é fundamental que a regência peça a preposição A e o termo antecedente seja um substantivo feminino.

Ex.: Esta foi a notícia à qual fiz referência.

→ Observe que "fazer referência" exige a preposição A e o termo antecedente do pronome relativo é um substantivo feminino.

Ex.: É linda a cidade à qual fui ontem.

Obs.: É importante esclarecer que neste caso não há ocorrência da contração de preposição com pronome relativo, mas sim da preposição A com a parte integrante do pronome relativo A (A QUAL).

13) Somente pode haver crase antes do ***que*** quando houver uma palavra implícita feminina e a regência exigir a preposição A.

Aludi a essa novela e à (novela) que acabou nesta semana.
Fui à Cidade Maravilhosa e à (cidade) que tu me recomendaste.

Obs.: Gramaticalmente, a existência deste caso de crase demarca a ocorrência do encontro da preposição A com o pronome demonstrativo A. A leitura dos exemplos acima também se poderia proceder da seguinte forma: "Aludi a essa novela e à (àquela) que acabou nesta semana". Fui à Cidade Maravilhosa e à (àquela) que tu recomendaste.

14) O artigo é facultativo antes de África, Europa, Espanha, França, Holanda, Escócia etc.

Ex.: Fui à (ou a) França. – Volta da (ou de) França.
Quero ir à (ou a) Espanha. – Volta da (ou de) Espanha.

Obs.: A forma sem artigo está em desuso.

15) Depois da preposição ATÉ, o uso da preposição A é facultativo.

Ex.: Fui até o (ou ao) Leblon. Fui até a (ou à) Urca. "Desde a porta até ao fundo do quintal..." (Machado de Assis). "Cambaleei até à pedra" (Raul Pompéia).

16) Antes de pronome de tratamento, não há artigo.

Ex.: Peço ajuda a Vossa Excelência.

Obs.: Os pronomes de tratamento SENHORA, SENHORITA, DAMA, DONA e MADAME admitem a presença de artigo. Haverá a crase se a regência exigir a preposição A.

Ex.: Eu vi a senhora (o senhor) ontem. Peço um favor à senhora (ao senhor).

17) Em situações de paralelismo sintático, em que dois ou mais elementos estão complementando com preposição a ideia de um termo, há várias possibilidades de construção do período:

- pode utilizar-se somente a primeira preposição;
- pode utilizar-se somente a preposição antes de cada elemento;
- pode utilizar-se a preposição e o artigo antes apenas do primeiro elemento;

- pode utilizar-se a preposição e o artigo antes do todos os elementos. Então são possíveis as seguintes construções:

  Ex.: Estes materiais são destinados a alunos, professores e direção.
  Estes materiais são destinados a alunos, a professores e a direção.
  Estes materiais são destinados aos alunos, professores e direção.
  Estes materiais são destinados aos alunos, aos professores e à direção.
  "Esse encerramento em si mesmo deu-lhe não sei que ar de estranho a tudo, às competições, às ambições..." (Lima Barreto).
  "... geralmente estranho à indústria pouco abstrata dos tecelões e à trama concreta das lançadeiras" (Raul Pompéia).

18) Antes de nome próprio, o uso do artigo é facultativo.

Ex.: Entreguei o material a (ao) João. // Entreguei o material a (à) Maria. // "Pery pediu, então, a (à) Cecy que escrevesse para Álvaro..." (José de Alencar).

25.5. Exercícios

1. (CM-3º Grau) Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:
   a) Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
   b) Pedi um favor a Julia.
   c) A Rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
   d) Comemorar o "descobrimento" é, no fundo, reforçar a visão colonialista.
   e) Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

2. (CM-3º Grau) O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:
   a) Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
   b) Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
   c) Essas qualidades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
   d) Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
   e) A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

3. (CM-2º Grau) A sequência que preenche corretamente as lacunas da frase "Os juízes federais, ______ três semanas, começaram ______ discutir ______ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa _______ muito atribuída _______ Caixa Econômica Federal" é:
   a) a, há, a, há, a;
   b) a, há, à, a, há;
   c) há, a, a, há, a;
   d) há, à, a, há, à;
   e) há, a, a, há, à.

4. (CM-1º Grau) A sequência que preenche corretamente as lacunas da frase "Vale _____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ______ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim _______ acirrada polêmica que se vem travando _______ quatro décadas" é:
   a) a, à, à, há;
   b) a, a, à, a;
   c) à, a, a, à;
   d) a, a, à, há;
   e) à, à, a, há.

5. (CM-Redator/Revisor) O uso do acento grave no A é opcional em:
   a) redução da cultura a sua dimensão mercadológica;
   b) redução da cultura a uma mercadoria barata;
   c) redução da cultura a essa imagem forjada;
   d) redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia;
   e) redução da cultura a que nos vamos acostumando.

6. (TRF – Atendente Judiciário) O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase "Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília para assistir à coleta de lixo". Dentre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:
   a) O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
   b) Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
   c) A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
   d) O motorista parece dizer às pessoas da cidade: "O lixo é vosso".
   e) Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

7. (TRF – Auxiliar Judiciário) A alternativa com erro no emprego do acento indicativo da crase é:
   a) A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
   b) Explicava sua experiência à sua filha.
   c) Deveria explicar sua experiência à essa gente.
   d) Esperou do meio-dia às quatro horas.
   e) Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

8. (UFRJ-Corregedoria Geral da Justiça) "... necessidade de se ajudarem umas às outras..." O acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:
   a) presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino;
   b) necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior;
   c) combinação de uma preposição com um pronome indefinido;
   d) contração de uma preposição com um pronome demonstrativo;
   e) obrigação de evitar-se a ambiguidade.

9. (TTN) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta.
   "Comunicamos _________ Vossa Senhoria que encaminhamos __________ petição anexa ____ Divisão de Fiscalização que está apta ______ prestar _________ informações solicitadas".
   a) a – a – à – a – as
   b) à – a – à – a – às
   c) a – à – a – à – as
   d) à – à – a – à – às
   e) à – a – à – à – as

10. (Analista Tributário – ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto adaptado do *Jornal do Brasil*, Editorial, 7/10/2009.

Vários, e de distintos naipes, foram os questionamentos __1__ construção do IDH como tal. Por que não mortalidade infantil de crianças abaixo de 5 anos de idade em vez de expectativa de vida? Por que não incluir outros indicadores, tais como nível de pobreza, déficit habitacional, acesso __2__ água potável e saneamento básico? Por que não acrescentar outras dimensões relacionadas __3__ meio ambiente (que afeta o padrão de vida desta e das próximas gerações), aos direitos civis e políticos, __4__ segurança pessoal e no trabalho, __5__ facilidade de locomoção? Qual a confiabilidade dos dados fornecidos por quase duas centenas de países? Há uma escassez de informação em relação __6__ maioria das dimensões sugeridas para uma comparação internacional, sem contar __7__ confiabilidade dos dados.

a) na – da – no – na – de – a – uma
b) da – à – com o – com a – da – com a – da
c) a – na – pelo – da – na – da – à
d) pela – de – a – em – com a – pela – com a
e) à – a – ao – à – à – à – a

11. (TRF 4ª Região – Técnico Judiciário – Espec. Informática – FCC) A presença de núcleos habitacionais próximos ...... regiões costeiras oferece riscos ...... manutenção do ecossistema marinho, com prejuízos incalculáveis ..... diversas espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) as – à – à
b) as – a – a
c) às – à – à
d) às – a – a
e) às – à – a

12. (TCE-MG – Auxi. Cont. externo – FCC) A reação ...... sensação de medo é essencial para nossa segurança física e o temor ...... medidas de controle social impede-nos de fazer o mal ...... outras pessoas.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por

a) à – a – a
b) à – à – a
c) à – à – à
d) a – a – à
e) a – a – a

13. (SEP) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Ao acabar a Segunda Guerra Mundial, o mundo esperava nunca mais assistir __1__ tragédias humanitárias como a que dizimou a vida de seis milhões de pessoas entre 1939 e 1945. __2__ esperanças, porém, mostraram-se vãs.

Gaza serve de exemplo. Encurralada, __3__ população da faixa de 362km² (1,5 milhão de pessoas) protagoniza o horror que escandaliza __4__ consciências civilizadas dos cinco continentes e mobiliza protestos nas principais cidades da Terra. O cenário assusta. Homens, mulheres e crianças que se concentram numa das regiões de maior densidade populacional do planeta são as vítimas de uma guerra na qual não são soldados. Submetidos __5__ uma chuva de mísseis __6__ onze dias, tiveram o território invadido também por terra. Tanques, armas e os militares mais bem treinados do mundo abrem caminho no terreno em que cada centímetro é disputado por milhares de pessoas. O apagão, aliado ao frio e __7__ falta de água potável, acrescenta desespero ao ambiente digno do inferno de Dante.

(*Correio Braziliense, Editorial, 6/1/2009.)*

a) à – Às – a – umas – à – a – à
b) a – Essas – uma – às – a – há – a
c) a – As – a – as – a – há – à
d) à – Umas – à – à – a – a – uma
e) às – Tais – essa – essas – à – a – a

14. (Administrador – MEC – FGV) "O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista." No trecho acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Eles visaram à premiação no concurso.
b) Sempre nos referimos à Florianópolis dos açorianos.
c) Nossos cursos vão de 8h às 18h.
d) A solução foi sair à francesa.
e) Fizemos uma longa visita à casa nova dos nossos amigos.

15. (Analista Legislativo – Senado Federal – FGV) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra."
No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra *terra*. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

16. (Polícia Legislativa – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que se tenha optado corretamente por utilizar ou não o acento grave indicativo de crase.
a) Vou à Brasília dos meus sonhos.
b) Nosso expediente é de segunda à sexta.
c) Pretendo viajar a Paraíba.
d) Ele gosta de bife à cavalo.
e) Ele tem dinheiro à valer.

17. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) "É um atentado às liberdades constitucionais!"
Na frase acima, utilizou-se corretamente o acento grave para indicar a crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) O evento vai da segunda à sexta.
b) Fomos à Bahia.
c) Ela sempre sai às pressas.
d) Sempre pedimos filé à Osvaldo Aranha.
e) Nós nos enfrentamos cara à cara.

18. (FGV) Em *à tarde*, *à Grécia* e *às quatro horas da tarde*, utilizou-se corretamente o acento indicativo da crase.
Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Dirigimo-nos a Fortaleza dos nossos antepassados.
b) Eles se referiram às horas que passamos juntos.
c) Sempre nos falamos à noite.
d) Eles se encontraram à uma hora da manhã.
e) A ida à Itália fez bem aos noivos.

19. (Ass. Leg. FCC – 2010) Orientação espiritual ...... todas as pessoas é um dos propósitos ...... que escritores e pensadores vêm se dedicando, porque a perplexidade e a dúvida são inevitáveis ...... condição humana.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – à
b) à – à – a
c) a – a – à
d) a – à – à
e) a – a – a

20. (Def. Púb. SP – FCC) O grau de emoção em torno de uma situação qualquer determina o tempo de armazenamento e as características relacionadas ...... ela, permitindo sua associação ...... outros fatos ocorridos durante ...... vida.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – a
b) a – a – a
c) a – à – à
d) a – a – à
e) à – à – a

21. (Fuvest) Assinale a frase que pode ser completada por Há – a – à, nessa ordem.
a) ________ tempos não _______ via, mas sempre estive ______ espera de um encontro.
b) Aqui ______ beira do rio, ______ muitos anos, existiu ______ casa-grande do engenho.
c) Em resposta ____ essa solicitação, só posso dizer que não ____ vaga ____ disposição.
d) Fiz ver, ____ quem de direito, que não ____ possibilidades de atender ____ solicitação.
e) ____ esperança de obtermos, _____ custa de muito empenho, _____ vaga de servente.

22. (TFC) Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte – há; à(s).
a) _____ algum tempo, a tecnologia revolucionária em áreas que vão da cirurgia plástica armas nucleares.
b) O raio *laser* se revela _______ altura de um bisturi de alta precisão ______ anos.
c) ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio *laser* é imprescindível.
d) _____ A novidade surgiu na França onde o *laser* está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios das cores aplicadas ______ sete séculos.
e) Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentalado _____ igreja, o *laser* revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.
(Adap. de *Veja*, 10/3/1993).

23. (TRE-MT) O uso do acento grave (indicativo de crase ou não) está incorreto em:
    a) Primeiro vou à feira, depois é que vou trabalhar.
    b) Às vezes não podemos fazer o que nos foi ordenado.
    c) Não devemos fazer referências àqueles casos.
    d) Sairemos às cinco da manhã.
    e) Isto não seria útil à ela.

24. (TRE-MG) O acento grave, indicador de crase, está empregado incorretamente em:
    a) Tal lei se aplica, necessariamente, à mulheres de índole violenta.
    b) As novelas, às quais assisti, problematizam a questão da droga.
    c) Entregou as chaves da loja àquele senhor que nos desacatou na praça.
    d) O delegado disse ao prefeito e aos vereadores que estava à procura dos foragidos.
    e) O bom atendimento às pessoas pobres deve ser prioridade da nova administração.

25. (TRE-RJ) "A tensão social poderia levar-nos a duas extremas posições". Das expressões que substituem a sublinhada na passagem acima, aquela cujo a pode ter o acento grave indicativo de crase é:
    a) a mesma posição;
    b) a certa posição;
    c) a alguma posição;
    d) a qualquer posição;
    e) a posições distintas.

26. (TRE-RO)
    I. O povo da região vai votar à pé ou à cavalo.
    II. Pedimos à V. Excelência que não se esqueça do povão, que não o elegeu à toa.
    III. O cabo eleitoral dirigiu-se à ela e ensinou-lhe a copiar o nome.
    IV. Permaneceram reunidos à noite, face a face, a conversar.
    A ocorrência de crase está corretamente indicada:
    a) somente na I;
    b) somente na II;
    c) somente na III;
    d) somente na IV;
    e) somente na II e na IV.

27. (TRE-MT) A única frase em que o a sublinhado deveria ser grafado com o acento grave indicativo de crase é:
    a) Estou pronto a discutir o novo projeto.
    b) Pelé fará uma viagem a Roma.
    c) O presidente não fez alusão a qualquer ministro.
    d) Vamos a sala vizinha, disse o ministro.
    e) Preferiu morrer a entregar-se.

28. (TRE-RJ) O "a" (sublinhado) que deverá levar o acento grave indicativo de crase está na seguinte alternativa:
    a) Eles entregam pizza a domicílio.
    b) O menino não quis ir a casa dos tios.
    c) A encomenda foi entregue a uma pessoa estranha.
    d) As moças começaram a gritar logo no início do filme.
    e) O fiscal não se referia a candidatas, mas a candidatos.

29. (TRE-MG) O uso da crase está incorreto em:
   a) Chegaram a argumentar cara à cara que não aceitariam sugestões.
   b) Já demos nossa contribuição à associação beneficente do bairro.
   c) À custa de sacrifício, os estudantes conseguiram ser aprovados.
   d) Transmita àqueles jovens nossa mensagem de esperança no futuro.
   e) Esta construção é igual à que meu primo construiu na periferia.

30. (TTN) Assinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase: "Em virtude de investigações psicológicas ____ que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo ______ indulgência e ______ inação com que temos assistido ______ escalada da pornoviolência." (S. Pfrom)
   a) à – a – à – a
   b) a – à – à – à
   c) a – a – a – à
   d) à – à – a – a
   e) a – à – a – à

31. (TTN) Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas abaixo: "O exame das propostas da reforma fiscal, _____ primeira abordagem, leva ______ conclusão de que ______ carga tributária continuará ______ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas".
   a) à – à – a – a
   b) à – a – à – a
   c) a – a – a – à
   d) a – à – a – a
   e) a – a – à – a

32. (AFTN) Assinale a frase na qual a palavra não deve receber o acento indicativo de crase.
   a) Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
   b) Toda manhã a esta hora, depois de ler o jornal do dia, fico deprimida.
   c) Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
   d) Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, são semelhantes as da classe patronal.
   e) Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

33. (TRF – 4R – Técnico Judiciário – FCC) Os elefantes apresentam necessidades parecidas com ...... dos seres humanos e, para oferecer ...... eles os cuidados exigidos, os especialistas têm recorrido até mesmo ...... táticas inovadoras.
   As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
   a) as – a – à
   b) as – a – a
   c) as – à – à
   d) às – à – a
   e) às – a – a

34. (GOV. – BA – Soldado da PM FCC) O uso do sinal da crase é **injustificável** em:
   a) Lembrem-se às autoridades de terem sempre em mente o valor da prevenção.
   b) Não cabe às pessoas de boa-fé repudiar medidas de prevenção ao crime.
   c) É penoso assistir às cenas de violência que se multiplicam nas metrópoles.
   d) Atribui-se às medidas preventivas uma eficácia maior que a da repressão.
   e) À inteligência da prevenção opõem-se aqueles que preferem a força da repressão.

35. (PC Brasília – NCE) “É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas”. Nessa frase, o acento grave indicativo da crase resulta da união de uma preposição com um artigo, o mesmo que ocorre em:
    a) servir à francesa;
    b) ir àquela praia;
    c) entregar o prêmio à de vestido verde;
    d) dar àquele homem a condecoração;
    e) atribuir a culpa à que está armada.

36. (ANA – NCE) O caso do acento grave indicativo da crase em “relacionadas à água” repete-se em:
    a) as águas aumentaram devido à chuva;
    b) entregaram o caso à Prefeitura;
    c) os rios secavam à medida que o verão chegava;
    d) serviram comida à população carente;
    e) saíram às escondidas.

37. (TRT) No trecho “Do décimo andar à rua”, foi usado adequadamente o acento indicativo da crase. O mesmo não ocorre na frase:
    a) Há muito não se assistia à peças com tanto senso crítico com estas.
    b) Chegando-se à varanda, era possível admirar a paisagem.
    c) Do Leblon a Ipanema e de Jacarepaguá à Barra, todas as vias expressa estavam engarrafadas.
    d) O povo referia-se às nossas praias como redutos de esgoto e mau cheiro.
    e) As ondas dirigiam-se à direita e à esquerda do palanque sobre a areia.

38. (TRF) Atente para as seguintes frases:
    I. À qualquer hora estamos dispostos a assistir à cenas de guerra.
    II. Àquela hora da noite, ainda estávamos atentos à transmissão das cenas da guerra.
    III. Daqui a uma hora esse canal passará a transmitir a comunicação que o Presidente fará à Nação.

    Quanto à necessidade de usar-se o sinal de crase, está inteiramente correto o que se lê em:
    a) I, II e III;
    b) I e II, somente;
    c) I e III, somente;
    d) II, somente;
    e) II e III, somente.

39. (Técnico Judiciário Administrativo – GO – 2003 – Fundec) Assinale a alternativa em que ocorre o uso indevido da crase.
    a) O professor dirigiu-se à sala.
    b) Maria fez uma promessa à Nossa Senhora.
    c) Refiro-me àquilo que vi.
    d) O prisioneiro fugiu às pressas.

40. (AFC – Esaf) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.

    João Paulo II, com a acuidade de sua inteligência e a abrangência e profundidade de sua vivência, cultura e saber, clamou com forte carisma, como verdadeiro herdeiro dos profetas bíblicos, _____1_____ perenidade e atualidade dos valores que nos foram transmitidos pelo povo da Aliança e levados ______2______ perfeição por Jesus Cristo, que revelou a vocação _____3_____ transcendência da humanidade, seu sentido maior e definitivo. O hedonismo e o utilitarismo induzem _______4_______ relativização do respeito _____5_____ vida humana, em especial _____6_____ dos mais frágeis e indefesos. (Paulo Leão, "A fé não teme a razão", *Folha de S. Paulo*, 9/4/2005, com adaptações.)

1 2 3 4 5 6

a) a – à – à – a – à – à
b) a – à – à – à – à – a
c) à – à – a – a – a – à
d) à – a – a – a – a – à
e) à – a – à – a – à – à

41. (AFPS – Esaf) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.
Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo __(1)__ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores __(2)__ risco. __(3)__ intenção é reduzir pela metade ou dobrar __(4)__ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir __(5)__ pagar menos. O contrário acontecerá __(6)__ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter __(7)__ alíquota duplicada.
(*O Estado de S.Paulo.*)

1 2 3 4 5 6 7

a) a – à – À – às – à – a – à
b) à – a – A – às – à – a – a
c) a – à – A – as – a – a – à
d) à – a – A – as – a – à – a
e) a – à – À – às – à – à – à

42. (Bacen – Esaf) Para que o fragmento de texto abaixo respeite as regras de regência da norma culta, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas na ordem indicada.
Desde julho de 2000 a revista *Banco Hoje* vem estimulando debate em torno das transformações que envolvem ________ implementação do SPD. O esforço empreendido é muito inferior ________ vantagens no que diz respeito ________ evolução do sistema financeiro nacional e _________ oportunidades de integração com o mercado global.
(*Banco Hoje*, março de 2001, com adaptações)

a) à – as – à – às
b) a – às – a – às
c) à – às – à – as
d) a – às – à – às
e) a – às – a – as

43. (TRF – FCC) A necessidade ou não do sinal de crase está inteiramente observada na frase:

a) Deve-se à luta das feministas o respeito aos direitos que cabem também às outras parcelas de injustiçados que integram a nossa sociedade.
b) Encontra-se a disposição dos interessados a nova edição do Código Civil, à qual, aliás, já se fizeram objeções à torto e à direito.
c) À vista do que dispõe o novo código, não caberá à ninguém a condição "natural" de cabeça de casal, à qual, até então, se reservava para o homem.
d) Pode ser que à curto prazo o novo código esteja obsoleto em vários pontos, à exemplo do que ocorreu com o antigo.
e) Não se impute à uma mulher a culpa de não ter lutado por seus direitos; todas as pressões sociais sempre a conduziram àquela "virtuosa" resignação.

44. (TRE / SP – AJ – FCC) Há **falta** ou **ocorrência indevida** do sinal de crase no período:
   a) Não se estenderam os benefícios da tecnologia àqueles que sempre viveram à margem do progresso.
   b) Ao pensamento do autor opõem-se àqueles que preferem a exclusividade à universalização dos benefícios trazidos pela tecnologia.
   c) É sobretudo à luz da ética e da política que se revela claramente a exclusão que tem sido imposta à grande maioria da população do planeta.
   d) Não se devem levar àqueles que estão excluídos informações falsas, como a de que os avanços tecnológicos servem a todas as pessoas.
   e) Quando se atribui a não importa quem seja algum direito exclusivo, a essa exclusividade corresponderão muitas exclusões.

45. (TRT – FCC) Quanto à necessidade ou não de utilização do sinal de crase, está inteiramente correta a frase:
   a) Quem está à alguma distância de Campo Grande não pode avaliar à contento o mérito da polêmica à que se refere o texto.
   b) Não é aqueles que se instalam nos gabinetes oficiais que cabe a interdição do uso de uma língua à cuja preservação estejam devotados milhares de falantes.
   c) Quem visa à restringir a utilização de uma língua das minorias deveria também se ater à toda e qualquer má utilização das chamadas línguas oficiais.
   d) As decisões que se tomam à revelia do interesse das populações são semelhantes àquelas tomadas na vigência dos atos institucionais da ditadura militar.
   e) Quem se manifeste contrário à uma única manifestação de arbitrariedade está manifestando sua hostilidade à todas as medidas arbitrárias.

46. (TRF – 4ª Região – Auxiliar Judiciário – FCC) Gostaria de ter ido ...... ruazinha, onde encontraria amigos reunidos ...... sombra das árvores, ... conversar alegremente.
   As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
   a) àquela – à – a
   b) àquela – à – à
   c) àquela – a – a
   d) aquela – à – a
   e) aquela – a – à

47. (Proderj – FEC) Das frases abaixo, aquela em que o emprego do acento da crase é facultativo encontra-se na opção:
   a) O presidente dirigiu-se à plateia em tom emocionado.
   b) Foram feitas críticas à China, à Rússia e a Portugal.
   c) Relativamente à situação dos países pobres nada ficou resolvido.
   d) Os problemas aconteceram devido à forma como os debates foram encaminhados.
   e) Hugo Chávez expressou-se à sua maneira, para que pudesse ser entendido.

48. (Proderj – FEC) No trecho “Discussões éticas à parte...” (l. 18), foi empregado corretamente o acento indicativo da crase. O mesmo não se pode dizer na frase:
   a) As ONGs estão à disposição das pessoas que procuram os seus serviços.
   b) As atividades exercidas por algumas ONGs não correspondem às que a sociedade espera delas.
   c) Quanto às ações desenvolvidas pelas ONGs, existe ainda muita incerteza.
   d) As prerrogativas oferecidas às ONGs têm permitido à elas um grande crescimento.
   e) As ONGs ensinam às pessoas como resolver problemas relativos à defesa do consumidor.

49. (NCE-Corregedoria Geral da Justiça) “... necessidade de se ajudarem umas às outras...” O acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:
   a) Presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino.
   b) Necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior.
   c) Combinação de uma preposição com um pronome indefinido.
   d) Contração de uma preposição com um pronome demonstrativo.
   e) Obrigação de evitar-se a ambiguidade.

50. (AFTE – RN) Marque o item que preenche de forma correta as lacunas do texto seguinte. Institucionalizada _____ partir das lutas antiabsolutistas, no século 18, e da expansão dos movimentos constitucionalistas, no século 19, _______ democracia representativa foi consolidada ao longo de um processo histórico marcado pelo reconhecimento de três gerações de direitos humanos: os relativos _______ cidadania civil e política, os relativos____ cidadania social e econômica e os relativos ______ cidadania “pós-material”, que se caracterizam pelo direito ________ qualidade de vida, ______ um meio ambiente saudável, ______ tutela dos interesses difusos e ao reconhecimento da diferença e da subjetividade.
   (Baseado em Mário Antônio Lobato de Paiva, em www.ambitojurídico.com.br)
   a) a – à – à – a – à – à – a – a
   b) a – a – à – à – à – à – a – à
   c) à – a – a – à – à – a – a – à
   d) à – a – a – à – à – à – a – à
   e) a – à – à – a – à – à – a – à

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 26

Regência

26.1. Regência verbal

1) **ACEDER, ALUDIR** e **ANUIR** – verbos transitivos indiretos – exigem sempre a preposição ***A***.

Ex.: Ninguém anuiu ao meu pedido. Ele acedeu à chamada.

2) **AGRADAR**

a) no sentido de satisfazer – verbo transitivo indireto (a);

Ex.: O professor agrada a todos os alunos.

b) no sentido de acariciar – verbo transitivo direto.

Ex.: O rapaz agradou os cabelos da namorada.

3) **AJUDAR** – no sentido de assistir, atender, prestar ajuda – verbo transitivo direto.

Ex.: Ajudaremos os desabrigados.
Devemos ajudar todos.

Obs.: Já há autores aceitando a construção com preposição A. No entanto, tal possibilidade ainda não se verificou nas provas.

4) **ASPIRAR**

a) no sentido de respirar, puxar o ar, sorver – o verbo será transitivo direto;

Ex.: Aspiro o ar. Aspiro a fumaça.

b) no sentido de desejar, querer – o verbo será transitivo indireto, regendo a preposição A.

Ex.: Aspiro ao cargo. Aspiro à chefia.

5) **ASSISTIR**

a) no sentido de ver, presenciar – verbo transitivo indireto, exigindo a preposição **A;**

Ex.: Assisto ao filme. Assisto à novela.

Obs.: Celso Cunha classifica como coloquial o uso do verbo "assistir" nesta acepção sem preposição, ou seja, como transitivo direto.

b) no sentido de dar assistência, ajudar, atender – pode tanto ser considerado verbo transitivo direto como verbo transitivo indireto;

Ex.: O médico assiste ao paciente. O médico assiste o paciente. O médico assiste a paciente. O médico assiste à paciente.

Substituindo pelos pronomes oblíquos correspondentes, tanto estaria correto dizermos "O médico o assistiu"; "O médico a assistiu" e também "O médico lhe assistiu".

c) no sentido de caber, pertencer, ser pertinente – o verbo será transitivo indireto (a);

Ex.: Esse direito não assiste ao grupo.

d) no sentido de morar – o verbo será intransitivo, contudo exige a ocorrência da preposição ***EM*** (no adjunto adverbial de lugar).

Ex.: Assisto em Copacabana.

6) **ATENDER**

a) no sentido de deferir – verbo transitivo direto;

Ex.: Atendemos o teu pedido.

b) no sentido de dar atenção – verbo transitivo direto ou indireto.

Ex.: Não atenderemos a (à) turma.

7) **AVISAR, INFORMAR, PARTICIPAR, ALERTAR, ALARMAR, ADVERTIR, LEMBRAR...**

Estes verbos são duplamente bitransitivos, pois tanto podemos dizer "Quem informa, informa alguma coisa a alguém" como também poderíamos dizer "Quem informa, informa alguém de alguma coisa".

Ex.: Informei o fato ao povo. Informei o povo do fato.
Avisei a notícia a todos. Avisei todos da notícia.
"Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza" (Luis Fernando Veríssimo).

8) **CHAMAR**

a) Será transitivo direto no sentido de mandar vir;

Ex.: Chamei o menino. Chamei-o. "... certa influência política o chamou" (Euclides da Cunha).

b) Poderá ser transitivo direto ou indireto no sentido de apelidar/qualificar.

Ex.: Chamei o rapaz de mestre.
Chamei ao rapaz de mestre.
Chamei-o de mestre.
Chamei-lhe de mestre.

Obs.: Nestes casos, é possível suprimir a preposição DE, pois a gramática permite que o predicativo do objeto "de mestre" ocorra preposicionado ou não.

Ex.: "Chamavam-lhe Pombinha" (Aluísio de Azevedo).

9) **CHEGAR**

Não se pode dizer na língua culta "chegar em", pois o correto é "**chegar a**".

Ex.: "... em chegando a casa, ficarei boa" (Bernardo Guimarães). "Ao chegar à Santa Cruz, no alto..." (Euclides da Cunha).
Nunca se poderá dizer "Cheguei em casa".

10) **CUSTAR**

a) no sentido de ter valor - verbo intransitivo (adjunto adverbial de preço);

Ex.: Romário custa U$ 6.000.000,00. A casa custou trezentos milhões de cruzeiros reais.

b) no sentido de ser difícil, demorar - verbo transitivo indireto, regendo a preposição A.

Obs.: Neste caso, o verbo só pode ser conjugado na terceira pessoa do singular, tendo como sujeito a coisa que é difícil (expressa por um verbo no infinito) e a pessoa para a qual a coisa é difícil é objeto indireto.

Ex.: Custa-me ver a verdade. Custou-nos solucionar este caso. "... pouco me custa fazer-lhe a vontade" (Bernardo Guimarães).
Portanto, seria totalmente errado dizer: "Eu custo a ver a verdade". "Nós custamos a solucionar este caso".

11) **GOSTAR**

a) no sentido de ter afeição, aprovar, adorar. – verbo transitivo indireto exigindo a preposição de.

Ex.: Gostamos muito de você. Gostavas muito de futebol.

b) no sentido de **provar** – verbo transitivo direto.

Ex.: Gostei a cerveja, mas não a aprovei. Gostamos a sensação da paz e aprovamos.

12) **IMPLICAR**

a) no sentido de ter implicância – verbo transitivo indireto, regendo a preposição com;

Ex.: Todos implicam com o topete do Itamar.

b) no sentido de resultar, acarretar – a gramática tradicional classifica-o como transitivo direto, contudo a forma transitiva indireta, regendo a preposição EM, está totalmente difundida no Brasil, e algumas bancas – como Esaf e NCE – já admitem também esta construção.

Ex.: A conquista da Copa do Mundo implicou a (na) felicidade de todos os brasileiros por aproximadamente cinco minutos, porém infelizmente logo após a vida voltou ao normal.

Obs.: Apesar de muitos gramáticos assegurarem que este verbo – na acepção de resultar, importar – seja apenas transitivo direto (Evanildo Bechara cita apenas esta construção), bancas já realizaram questões admitindo "gritantemente" as duas possibilidades de regência. Isso talvez aconteça em virtude de Rocha Lima admitir o uso da preposição, esclarecendo: "Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe 'implicar em'. Tal procedimento implica desdouro (ou: em desdouro) para você".

Os sinônimos de IMPLICAR não sofrem o mesmo fenômeno. RESULTAR é transitivo indireto, exigindo a preposição EM; ACARRETAR somente pode ser transitivo direto.

13) **INSURGIR**

a) no sentido de rebelar-se, revoltar-se – verbo pronominal transitivo indireto, exigindo a presença da preposição CONTRA;

Ex.: "Insurge-se contra a Igreja Romana" (Euclides da Cunha).

b) no sentido de sair, emergir – verbo transitivo indireto, exigindo a ocorrência da preposição DE.

Ex.: Ele insurgiu do fundo do mar.

14) **LEMBRAR** e **ESQUECER**

a) Utilizando-se o pronome oblíquo, será obrigatório o uso da preposição DE. Neste caso, o verbo é transitivo indireto.

Ex.: Lembro-me de você. Esquecemo-nos do mundo. "João Nogueira lembrou-se de que era homem de responsabilidade" (Graciliano Ramos). "Cala-te, Isaura... até quando pretendes lembrar-te desse maldito incidente?" (Bernardo Guimarães).
"Lembrava-se das pesadas chuteiras" (Fernando Sabino).

b) Não se utilizando o pronome oblíquo também não se poderá usar a preposição. Neste caso, o verbo é transitivo direto.
Ex.: Lembro o fato. Esquecemos o mundo.
"E os filhos d'águias o Poder esquece" (Castro Alves).

Obs.: O que não se pode fazer é utilizar a preposição sem utilizar o pronome oblíquo e vice-versa.
Ex.: Lembro do fato. Esquecemos do mundo.
Estas duas últimas frases estão, por este motivo, totalmente erradas.

O verbo LEMBRAR também pode ser utilizado no sentido de INFORMAR, AVISAR, ALERTAR... A regência de LEMBRAR se fará tal quais estes verbos.
Ex.: Lembramos (avisamos) o encontro aos amigos. / Lembramos (informamos) os amigos do encontro.

O verbo ESQUECER também pode ser utilizado na acepção de "cair no esquecimento", tornando-se o elemento olvidado sujeito do verbo e a pessoa que efetivamente não se recorda objeto.
Ex.: "Nunca me esqueceu o seminário, creia" (Machado de Assis).

15) **NAMORAR**

Exige complemento sem preposição. Portanto, é errado dizer "João namora com Maria". A forma correta é: "João namora Maria".

16) **OBEDECER** e **DESOBEDECER**

Serão sempre transitivos indiretos, regendo a preposição A.
Ex.: "Até hoje lhe desobedecemos" (José de Alencar). "Obedecia à finalidade irresistível de velhos impulsos ancestrais" (Euclides da Cunha).
Desobedeço aos pais. Desobedeço-lhes.

Obs.: Torna-se sempre conveniente lembrar que estes dois verbos são os únicos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva.
Ex.: O regulamento é obedecido por mim. – As leis são desobedecidas por nós.

17) **PAGAR** e **PERDOAR**

Ambos são bitransitivos, pedindo objeto direto para a coisa que se paga ou perdoa e objeto indireto para a pessoa a quem se paga ou perdoa.

Ex.: Paguei o salário ao empregado. Perdoei o pecado ao pecador.

Obs.: É mister relembrar o fato de que só existe voz passiva com verbo transitivo direto, pois somente o objeto direto da voz ativa pode passar a ser sujeito da voz passiva. Quando o verbo é transitivo direto e indireto, somente seu objeto direto pode passar a ser sujeito da voz passiva. Portanto, pode-se dizer: "O salário foi pago"; "O pecado foi perdoado"; mas nunca poderá ser dito: "O empregado foi pago". "O pecador foi perdoado". Nestas duas últimas frases, os objetos indiretos da voz ativa se transformaram em sujeitos da voz passiva, o que é proibido na Língua Portuguesa.

18) **PENSAR**

a) no sentido de **raciocinar –** verbo transitivo indireto, regendo a preposição EM;

Ex.: "Pensar no sentido das cousas" (Fernando Pessoa).

b) vale a pena observar este verbo em um sentido especial: "Cuidar, aplicar curativos". Neste sentido, é transitivo direto.

Ex.: Pensamos as nossas feridas. O médico pensou meus machucados.

19) **PREFERIR**

Nunca se poderá utilizar a palavra MAIS, e a preposição obrigatória é A. A construção correta é: "preferir uma coisa a outra" e NUNCA "preferir mais uma coisa do que outra"

Ex.: Prefiro cerveja a refrigerante.
Prefiro a cerveja ao refrigerante.
Prefiro refrigerante a cerveja.
Prefiro o refrigerante à cerveja.
"Capitu preferia tudo ao seminário" (Machado de Assis).

Obs.: Vale a pena observar que, na comparação dos termos, se utilizamos artigo antes de um dos termos, temos que utilizar artigo antes do outro; se não utilizarmos artigo antes de um dos termos, não podemos utilizar artigo antes do outro. Não se esqueça de que a **PREPOSICÃO A É OBRIGATÓRIA.**

20) **PRESIDIR**

a) no sentido de administrar – verbo transitivo direto;

Ex.: Lula preside o Brasil.

b) no sentido de coordenar, organizar – verbo transitivo direto ou indireto (com preposição A).

Ex.: O professor preside o (ao) encontro dos mestres no fim de ano.

21) **PROCEDER**

a) no sentido de agir – verbo intransitivo;

Ex.: Ele procedeu bem.

b) no sentido de realizar – verbo transitivo indireto, regendo a preposição a;

Ex.: O Governo procedeu a eleições gerais.

c) no sentido de ser pertinente – verbo intransitivo;

Ex.: Esse argumento não procede.

d) no sentido de ser oriundo – verbo intransitivo, com adjunto adverbial de lugar exigindo a preposição DE.

Ex.: Ele procedeu de São Paulo.

22) **QUERER**

a) no sentido de desejar será verbo transitivo direto;

Ex.: Eu quero dinheiro. Eu o quero.

b) no sentido de amar, gostar de será verbo transitivo indireto e exigirá a preposição **A**.

Ex.: A mãe quer ao filho. A mãe lhe quer.

23) **RESPONDER**

a) no sentido de dar a resposta em referência ao questionamento – verbo transitivo indireto;

Ex.: Ele respondeu a todas as perguntas.

b) no sentido de expressar efetivamente qual é a resposta – verbo transitivo direto;

Ex.: Ele não respondeu se haverá aula.

c) no sentido de responder algo a alguém – verbo transitivo direto e indireto;

Ex.: Ele respondeu a pergunta ao professor.
“Não soube responder a um amigo” (Fernando Sabino).

d) no sentido de ser responsável, responsabilizar-se – complemento com preposição POR.

Ex.: Ele respondeu pela turma.

24) **SERVIR**

a) no sentido de ser útil – verbo transitivo indireto;

Ex.: Ele serve para o trabalho a ser executado.

b) no sentido de pôr a mesa – verbo intransitivo ou transitivo direto ou transitivo direto e indireto;

Ex.: Ela servirá às sete da manhã. Ele servirá o jantar às dezenove horas. O empregado serviu jantar ao patrão.

c) no sentido de prestar serviços militares – verbo intransitivo;

Ex.: Ele serviu no exército.

d) no sentido de prestar serviços, ajudar – verbo transitivo direto ou indireto com preposição A;

Ex.: Ele servirá ao Flamengo nos próximos dois anos. Ele sempre servirá os pobres.

e) no sentido de atender a necessidade – verbo transitivo indireto.

Ex.: Esse posicionamento serve ao grupo.

25) **SIMPATIZAR**

O verbo é transitivo indireto (preposição COM), mas não admite a ocorrência do pronome parte integrante.

Portanto é errado "Simpatizo-me contigo". O correto é "Simpatizo contigo".

26) **SITUAR** – verbo intransitivo que exige a presença da preposição EM. É usado principalmente nas formas de particípio (sito / situado).

Ex.: O banco, sito na rua Barata Ribeiro, já sofreu vários assaltos.

Obs.: Não se pode dizer "sito à rua".

27) **USUFRUIR** – no sentido de utilizar-se, gozar de – verbo transitivo direto

Ex.: Não há tempo para usufruirmos nossa casa de praia.

Obs.: Este verbo vem sendo utilizado com muita frequência com preposição DE.

Ex.: Não há tempo para usufruirmos de nossa casa de praia.

28) **VISAR**

a) no sentido de mirar – o verbo será transitivo direto;

Ex.: O arqueiro visou o alvo. O arqueiro visou a maçã.

b) no sentido de desejar – a maioria das gramáticas considera o verbo neste valor como transitivo indireto. O professor Celso Cunha admite a dupla possibilidade (indireto ou direto), inclusive relatando que a transitividade direta é dominante na linguagem coloquial, tendendo também a sê-lo na linguagem literária. A Coppe, no concurso para o Tribunal Regional Federal, fez uma questão mencionando esta dupla possibilidade de regência;

Ex.: Visei ao cargo (o cargo). Visei à posição (a posição). "Todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse primário" (Aluísio de Azevedo).
"Visava uma delinquência especial" (Euclides da Cunha).

c) no sentido de dar visto – o verbo será transitivo direto.

Ex.: O gerente visou o cheque. O chefe visou toda a documentação.

BIZU

A construção com dois ou mais verbos e apenas um complemento estará correta se os dois verbos possuírem a mesma regência.

Ex.: Quero e beberei uma cerveja.
Gosto e preciso de trabalho.

→ Observe que, nos dois exemplos, os verbos contêm a mesma transitividade (QUERER e BEBER são transitivos diretos e GOSTAR e PRECISAR são transitivos indiretos, exigindo a preposição DE).

"Isaura estava com o ouvido aguçado e do interior da casa ouvira e compreendera tudo" (Bernardo Guimarães). TUDO é objeto direto tanto do verbo OUVIRA quanto do "COMPREENDERA".

26.2. Regência nominal

1) Adjetivos que pedem a preposição **A**:

acessível, adequado, alheio, análogo, anterior, apto, atento, avesso, compreensível, desagradável, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, estranho, favorável, fiel, grato, habituado, hostil, idêntico, imediato, indiferente, inerente, inferior, insensível, leal, necessário, nocivo, obediente, oneroso, oposto, paralelo, peculiar, posterior, prejudicial, prestes, propício, próximo, sensível, semelhante, superior, útil, visível.

2) Substantivos que pedem a preposição **A**:

adesão, agradecimento, alusão, ameaça, amizade, apelo, aplicação, aspiração, semelhante, adaptação, aviso, amor, confissão, convite, declaração, descida, obediência, exposição, gratidão, horror, humilhação, lamentação, pagamento, perdão, redução, referência, renúncia, submissão, temor.

3) Adjetivos que pedem preposição **DE**:

acusado, afastado, amante, ameaçado, ávido, carente, ciente, cheio, curioso, desconfiado, descendente, desgostoso, despojado, destituído, diferente, difícil, digno, indigno, excluído, exonerado, fugido, isento, merecedor, natural, passível, preservado, proibido, revestido, sedento, sujo, suspeito, tachado, vazio.

4) Substantivos que pedem preposição **DE**:

absolvição, abundância, afastamento, aparência, ascensão, aprendizagem, busca, carência, certeza, ciência, compreensão, contenção, conspiração, continuação, cessão, decoração, desperdício, despedida, eleição, encomenda, embelezamento, necessidade, urgência, vinda.

5) Adjetivos que pedem outras preposições:

aborrecido com, afável com (para com), ansioso de (por), apaixonado de (por), apoiado em, apto a (para), assustado com, atento a (em), capaz de (para), comparado a (com), conforme a (com), cruel com (para com), eleito a (por, em, como), último a (de, em), responsável por, rico de (em).

6) Alguns substantivos que pedem outras preposições:

aborrecimento com, abundância de (em), cautela com, acordo com, admiração por, ânsia por, paixão por, apoio em, atestado contra (a favor), batalha com (contra), briga com, casamento com, coincidência com, combate com (contra), concordância com (em), conspiração contra (com, para), crueldade com (para com), vício em (com, de), vinculação com, união com.

26.3. Exercícios

1. (TRE-RO)
   I. Pé-de-Meia é cabo eleitoral _____ mostra serviço.
   II. O homem _____ te referiste é alistador de gente.
   III. Eis os documentos _____ necessitamos para o registro do candidato.
   A opção que completa corretamente as frases é:
   a) que / o qual / os quais;
   b) que / o qual / de que;
   c) que / a que / de que;
   d) a que / a que / que;
   e) cujo / a que / que.

2. (TRE-MG) A preposição nos parênteses não preenche corretamente a lacuna do período em:
   a) O perigo ______ o qual informaram a mulher era conhecido de quase todos. (sobre)
   b) A menina ________ que ele deparou trouxe-lhe muita esperança. (com)
   c) O triste acontecimento ________ que lembramos esclareceu a verdade. (de)
   d) O jovem ________ que chamamos de imprudente saiu às pressas. (a)
   e) A verdade ________ que ansiávamos surgiria a qualquer momento. (por)

3. (TTN) Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal.
   a) Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
   b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
   c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
   d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
   e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

4. (AFC – CGU) Assinale o trecho do texto adaptado do *Jornal do Commercio* (PE), de 12/01/2008, que apresenta erro de regência.
   a) Depois de um longo período em que apresentou taxas de crescimento econômico que não iam além dos 3%, o Brasil fecha o ano de 2007 com uma expansão de 5,3%, certamente a maior taxa registrada na última década.
   b) Os dados ainda não são definitivos, mas tudo sugere que serão confirmados. A entidade responsável pelo estudo foi a conhecida Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).
   c) Não há dúvida de que os números são bons, num momento em que atingimos um bom superávit em conta-corrente, em que se revela queda no desemprego e até se anuncia a ampliação de nossas reservas monetárias, além da descoberta de novas fontes de petróleo.
   d) Mesmo assim, olhando-se para os vizinhos de continente, percebe-se que nossa performance é inferior a que foi atribuída a Argentina (8,6%) e a alguns outros países com participação menor no conjunto dos bens produzidos pela América Latina.
   e) Nem é preciso olhar os exemplos da China, Índia e Rússia, com crescimento acima desses patamares. Ao conjunto inteiro da América Latina, o organismo internacional está atribuindo um crescimento médio, em 2007, de 5,6%, um pouco maior do que o do Brasil.

5. (Cesgranrio) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.
   a) Uma companheira desta, _____ cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
   b) Uma companheira desta, _____ cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
   c) Uma companheira desta, _____ cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
   d) Uma companheira desta, ____ cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
   e) Uma companheira desta, _____ cuja figura as crianças se assustavam. (de)

6. (TRE-RJ) “porque implica em cobrar o tempo” / porque implica cobrar o tempo. A construção do verbo implicar com a preposição em resulta, provavelmente, de um cruzamento sintático com verbo sinônimo (importar), sendo considerada errônea por alguns gramáticos. A alternativa em que há erro de regência na segunda das sentenças é:
   a) Preferimos pagar juros a ficar sem o produto. / Preferimos pagar juros do que ficar sem o produto.
   b) Esquecemos facilmente o belo arrazoado aquiniano. / Esquecemo-nos facilmente do belo arrazoado aquiniano.
   c) Queremos informar-lhes que nossos juros são baixos. / Queremos informá-los de que nossos juros são baixos.
   d) Ainda nos lembramos da belíssima aula de filosofia tomista. / Ainda nos lembra a belíssima aula de filosofia tomista.
   e) Se cobrar juros é pecado, chamamos de pecadores todos os banqueiros. / Se cobrar juros é pecado, chamamos pecadores a todos os banqueiros.

7. (TRE-RJ) A desigualdade jurídica do feudalismo ____ alude o autor se faz presente ainda hoje nos países ____ terras existe visível descompasso entre a riqueza e a pobreza. Tendo em vista o emprego dos pronomes relativos, completam-se corretamente as lacunas da sentença acima com:
   a) a qual / cujas
   b) a que / em cujas
   c) à qual / em cuja as
   d) o qual / por cujas
   e) ao qual / cuja as

8. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: Toda comunidade, ____ aspirações e necessidades devem vincular-se os temas da pesquisa científica, possui uma cultura própria, _____ precisa ser preservada.
   a) cujas / de que
   b) a cujas / que
   c) cujas / pela qual
   d) cuja / que
   e) a cujas / de que

9. (TTN) Há erro de regência no item:
   a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
   b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
   c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
   d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
   e) Informamos a V. Senhoria sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

10. (TTN) Considere o texto abaixo.
   – "Eu queria saber é quem está no aparelho.
   – Ah, sim. No aparelho não está ninguém.
   – Como não está, se você está me respondendo?
   – Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
   – Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?
   – Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo".
   (C. Drummond de Andrade)
   Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto.
   a) Meditar um assunto – meditar sobre um assunto.
   b) Sentar à mesa – sentar na mesa.
   c) Estar em casa – estar na casa.
   d) Assistir o doente – assistir ao doente.
   e) Chamar o padre – chamar pelo padre.

11. (TTN) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência.
   a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
   b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
   c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
   d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se *Deus e o Diabo na Terra do Sol*.
   e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

12. (TRT) Assinale a alternativa que completa convenientemente as lacunas abaixo.
    I. Certifiquei ________ de que o prazo esgotara-se.
    II. Recebi _______ em meu escritório.
    III. Informo _______ que as notas fiscais estão rasuradas.
    IV. Avisei ________ de que tudo fora resolvido.
    a) o – o – lhe – o
    b) o – o – o – o
    c) lhe – lhe – lhe – o
    d) o – lhe – lhe – o
    e) lhe – lhe – o – o

13. (TTN) Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência correta.
    a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento socioeconômicos desejados.
    b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.
    c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país, ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do sul.
    d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.
    e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

14. (Banespa) Assinale a alternativa em que o pronome relativo está empregado corretamente.
    a) Aqui está o dinheiro de que te prometera.
    b) Preciso de um livro, sem o cujo não poderei fazer a prova.
    c) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
    d) Voltou a terra em que nasceu.
    e) Aquele é o homem que me referi.

15. (Banespa) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do período abaixo.
    “Não nos interessa ________ eles vêm, ________ moram, nem _________ pretendem ir”.
    a) donde – onde – aonde
    b) aonde – onde – aonde
    c) donde – aonde – aonde
    d) de onde – aonde – onde
    e) donde – aonde – onde

16. (Banespa) Assinale a alternativa em que a regência verbal é incorreta.
    a) É saudável aspirar o ar da manhã.
    b) Concentrei-me, visei o alvo ... e errei.
    c) Informe a ele que o trem já partiu.
    d) Os torcedores assistiram um grande jogo de futebol.
    e) Chegou cedo a casa, e logo dormiu.

17. (Esaf) Observe as palavras sublinhadas e indique a frase que apresenta regência nominal correta.
    a) Por ser muito estudioso, ele tinha grande amor a seus livros.
    b) Havia muitos anos que não via o filho, por isso estava ansioso em vê-lo.
    c) Alheio para com o julgamento, o réu permanecia calado.
    d) Coitado! Foi preso porque era suspeito por um crime que não cometeu.
    e) Tínhamos o propósito em dizer toda a verdade, mas nos impediram de fazê-lo.

18. (Esaf) A frase que apresenta erro de regência do verbo ASSISTIR é:
a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
c) Ele assiste às aulas sempre com muita serenidade.
d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

19. (Esaf) Observe, nos períodos abaixo, a regência dos verbos e dos nomes.
I. As constantes faltas ao trabalho implicaram a sua demissão.
II. Procederemos à abertura do inquérito.
III. O cargo a que aspiramos é disputado por todos.
IV. Prefiro mais estudar do que trabalhar.
V. Sua atitude é incompatível ao ambiente.
Assinale a sequência que corresponde aos períodos corretos.
a) I, II e IV.
b) II, III e IV.
c) II, IV e V.
d) I, II e III.
e) I, III e IV.

20. (AFT) Avalie as afirmações abaixo, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto, para assinalar a opção correta.

Quando se ouve a palavra “preço”, as primeiras imagens que invadem nossa mente são as de cartazes de liquidação, máquinas registradoras, cheques e cartões de crédito. Mesmo nas sociedades orientais, menos capitalistas que a nossa, a ideia de preço é sempre ligada à noção de objeto de valor.

Porém, diferentemente do que a mídia informa, nem tudo pode ser comprado e parcelado em três vezes no cartão. As coisas realmente importantes da vida têm seu preço, isso é certo, mas a forma de pagamento é bem diversa das praticadas nos *shopping centers*.

Na infinita negociação que é viver, se sairá melhor aquele que possuir uma sólida corrente de reservas emocionais e de bom-senso do que aquele que confia apenas em sua coleção de cartões de plástico. Lucrará mais aquele que souber responder com sabedoria a pergunta: vale a pena pagar o preço?

I. Para a coerência textual, o vocábulo “as” (l.1) tanto pode ser interpretado como um pronome, substituindo o substantivo “imagens” (l.1), quanto como um artigo definido que deixa implícita a concordância com “imagens”.
II. O acento indicativo de crase em “à noção” (l.3) decorre da presença da preposição a, exigida por “ligada” (l.6) e do artigo determinante de “noção”.
III. Por ser expressa a comparação em estrutura oracional, o termo “do que” (l.5) por ser escrito apenas como “que”, sem prejuízo da correção gramatical do texto.
IV. A retirada do pronome em “isso é certo” (l.6) resulta em erro gramatical, por que a oração fica sem sujeito; o que prejudica a coesão textual.
V. Devido ao emprego da vírgula, mantém-se a coerência textual e a correção gramatical ao empregar o pronome átono depois do verbo em “se sairá” (l. 8).
VI. As regras gramaticais possibilitam também o emprego do acento indicador de crase em “a pergunta” (l. 10): à pergunta.

Estão corretos apenas os itens:
a) I, II e VI;
b) I, II, III e V;
c) I, IV e VI;
d) II, III, V e VI;
e) III, IV e V.

21. (SUSEP) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical inserido no texto.

O etanol ainda está longe de ter um mercado global. Apresentado desde o(1) início da década como a grande solução energética para o mundo, para substituir uma fonte não renovável (o petróleo) e reduzir a emissão (2) de poluentes, o etanol ainda não conquistou os fabricantes de veículos e os consumidores do mundo inteiro. Falta uma padronização internacional para transformar-lhe (3) em uma *commodity* facilmente comercializável nos diferentes mercados e ainda persistem barreiras protecionistas em muitos países. Nos EUA, por exemplo, há uma tarifa de importação de US$ 0,54 por galão. Para entrar na União Europeia, o etanol brasileiro paga 19 centavos de euro por litro. É grande o potencial de mercado para o etanol brasileiro nos EUA. Na União Europeia, o potencial é menor, pois lá (4) o programa energético prevê a utilização de 10% de combustíveis renováveis no consumo total em 2020. Cálculos da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – Única indicam que isso resultaria na demanda de 14 bilhões de litros de etanol por ano (outra parte seria atendida (5) por biodiesel).

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 18/02/2010, com adaptações)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

22. (AFTN) Assinale a única frase cuja lacuna não deve ser preenchida por um pronome relativo preposicionado.

a) O relator da emenda constitucional apresentou proposições ___ todos simpatizavam.
b) Recordaram com carinho a ponte ______ trocaram o primeiro beijo.
c) Fui ver hoje o filme ______ mais gosto.
d) Guimarães Rosa é o escritor brasileiro ______ mais gosto.
e) Esta é a região _______ fronteira agrícola deve ser aplicada.

23. (TRE-MT) Há erro de regência verbal, de acordo com a norma culta, em:

a) O informante não precisou do dinheiro ganho.
b) Eles se referiram sobre o outro governo.
c) Todos preferiram o elogio à censura.
d) Eis o ponto de que discordo.
e) Seu telefone não atende às chamadas.

24. (TRE-MT)

I. O livro __________ me refiro não está traduzido.
II. Os candidatos __________ cartões foram extraviados, poderão fazer a prova.

Os termos que completam, respectivamente, as lacunas das frases acima são:

a) que – cujos os
b) ao qual – dos quais
c) onde – cujos
d) a que – cujos
e) que – dos quais

25. (TRE-MG) Observe a regência dos verbos das frases reescritas nos itens a seguir:

I. Chamaremos os inimigos de hipócritas. Chamaremos aos inimigos de hipócritas;
II. Informei-lhe o meu desprezo por tudo. Informei-lhe do meu desprezo por tudo;
III. O funcionário esqueceu o importante acontecimento. O funcionário esqueceu-se o importante acontecimento.

A frase reescrita está com a regência correta em:

a) I apenas;
b) II apenas;
c) III apenas;
d) I e III apenas;
e) I, II e III.

26. (TRT – 9ª Região – NCE) O emprego da preposição não se deve à regência nominal em:
    a) "um castigo divino à nossa reverência pagã";
    b) "água viva do poço de Jacó";
    c) "nossa reverência pagã à figura de Papai Noel";
    d) "estamos inclinados à simplicidade da manjedoura";
    e) "o consumo compulsório de produtos".

27. (Bacen – Esaf) Os trechos a seguir constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro de regência.
    a) Desde abril, já é possível perceber algum decréscimo da atividade econômica, com queda da produção de bens de consumo duráveis, especialmente eletrodomésticos, e do faturamento real do comércio varejista.
    b) Apesar da queda da inflação em maio, espera-se aceleração no terceiro trimestre, fenômeno igual ao observado nos dois últimos anos, em decorrência da concentração de aumentos dos preços administrados.
    c) Os principais focos de incerteza em relação às perspectivas para a taxa de inflação nos próximos anos referem-se a evolução do preço internacional do petróleo, o comportamento dos preços administrados domésticos e o ambiente econômico externo.
    d) Desde maio, porém, entraram em foco outros fatores: o racionamento de energia elétrica, a intensificação da instabilidade política interna e a depreciação acentuada da taxa de câmbio.
    e) A mais nova fonte de incerteza é o choque derivado da limitação de oferta de energia elétrica no País, pois há grande dificuldade em se avaliar seus efeitos com o grau de precisão desejável.
    (Trechos adaptados do *Relatório de Inflação* – Banco Central do Brasil, junho de 2001– volume 3, nº 2, p. 7 e 8.)

28. (Bacen – Esaf) Assinale a opção em que a regência está de acordo com as regras da norma culta.
    a) As funções de autoridade monetária foram sendo transferidas progressivamente do Banco do Brasil para o BC, enquanto as atividades atípicas exercidas por esse último, como as relacionadas ao fomento e à administração da dívida pública federal, foram transferidas para o Tesouro Nacional.
    b) A Constituição de 1988 consagra dispositivos importantes para a atuação do BC, como ao do exercício exclusivo da competência da União para emitir moeda e o da necessidade de aprovação prévia pelo Senado Federal, em votação secreta, após arguição pública, dos designados pelo Presidente da República para os cargos de presidente e diretores.
    c) A Constituição vedou o BC a concessão direta ou indireta de empréstimos ao Tesouro Nacional. A Constituição de 1988 prevê ainda, em seu artigo 192, a elaboração de Lei Complementar do Sistema Financeiro Nacional, que deverá substituir a Lei nº 4.595, abrangendo vários e importantes aspectos da estruturação e atuação do Banco Central.
    d) Em 1998 o Banco Central retomou o processo de Planejamento Institucional, com à realização de um encontro de planejamento ao nível estratégico, contando pela participação do Presidente e diretores, e de encontros de planejamento no nível tático, que contaram com a participação do corpo gerencial das unidades especial, centrais e regionais.
    e) No encontro ao nível estratégico foram definidos a missão do Banco, seus macroprocessos e os objetivos estratégicos para o horizonte de três anos, além das diretrizes balizadoras das ações para assegurar à estabilidade do poder de compra da moeda nacional.

29. (ASS. LEG. FCC) *... que faz com que em certas ocasiões ...* (último parágrafo)
A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:
a) O mercado editorial de autoajuda, ... abrange várias categorias, cresce a olhos vistos em todo o mundo.
b) O conteúdo dos livros de autoajuda, ... os leitores acreditam, serve de inspiração para o sucesso na vida e na carreira profissional.
c) Os leitores estão convictos ...... essas publicações serão a inspiração para uma vida mais harmônica e feliz.
d) Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo ...... sonham.
e) A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios ...... as pessoas recorrem para viver melhor.

30. (TRT – Fundec) Sobre a regência do verbo assistir na oração "a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas", pode-se afirmar que:
a) Está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito.
b) É semelhante à regência do verbo amar em frases como "Deve-se amar ao próximo".
c) Admite a construção passiva, que seria: "O início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana.
d) Está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil.
e) É a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

31. (Proderj – FEC) No trecho "... asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras", observa-se que o verbo em destaque está regido pela preposição de, numa variante "de" regência da língua contemporânea. Das frases abaixo, aquela em que foi usada uma regência que contraria as normas da língua culta, pois não admite variante, é:
a) Poucos países abstiveram-se de participar da conferência.
b) Muitas vezes é difícil resistir as tentações da riqueza fácil e imediata.
c) Os mais jovens têm de suceder aos mais velhos nas lutas pelo meio ambiente.
d) Devemos prezar as ideias favoráveis às fontes renováveis de energia.
e) A plateia gostaria de que todos os países abraçassem a proposta brasileira.

32. (Proderj – FEC) De acordo com as normas de regência verbal do português contemporâneo, a oração "... que visam o bem público" também poderia estar expressa na forma "... que visam ao bem público", caracterizando-se como um caso de dupla regência. Dos casos abaixo relacionados, o que apresenta erro, por não se caracterizar como um caso de dupla regência, é o que está na opção:
a) Os companheiros o abraçaram num gesto de fraternidade. / Os companheiros lhe abraçaram num gesto de fraternidade.
b) A decisão implica uma reformulação dos planos. / A decisão implica numa reformulação dos planos.
c) Todos estão usufruindo as garantias oferecidas pela empresa. / Todos estão usufruindo das garantias oferecidas pela empresa.
d) Os interessados assistiram à palestra com toda a atenção. / Os interessados assistiram a palestra com toda a atenção.
e) Os colegas o chamavam de benfeitor da humanidade. / Os colegas lhe chamavam de benfeitor da humanidade.

33. (Esaf) Aponte o trecho correto quanto à regência.
    a) Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
    b) Em muitas cidades pequenas, no interior do País, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio Prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
    c) Como é interesse do País de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
    d) A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
    e) No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

34. (TRF-12ª – FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
    a) A obra de ficção **A guerra dos mundos**, em cuja Orson Welles se baseou, ganhou dramática adaptação radiofônica.
    b) A tecnologia de ponta, sobre a qual por vezes pairam desconfianças, leva-nos apenas aonde queremos ir.
    c) O cotidiano contemporâneo deixa-se afetar pelas conquistas técnicas, de cujas muita gente alimenta sérias desconfianças.
    d) A segunda metade da década de 90, aonde se consolidou a multimídia, foi um marco na vida contemporânea.
    e) O homem do nosso tempo, diante dos admiráveis recursos nos quais jamais sonhou alcançar, é por vezes um deslumbrado.

35. (TRE – SP – AJ – FCC) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:
    a) O autor do texto, de cuja convicção é que estamos longe do desenvolvimento social, desconfia dos avanços tecnológicos com os quais muita gente demonstra plena admiração.
    b) A modernidade técnica, na qual o autor faz suas restrições, não trouxe consigo o desenvolvimento social pelo qual tantos aspiram.
    c) Muita gente acredita de que a tecnologia serve a todos, quando o que os fatos têm demonstrado é de que ela acaba servindo aos mesmos privilegiados de sempre.
    d) O escritor a cujo nome se faz referência no texto foi um dos expoentes do movimento abolicionista brasileiro, ao qual aderiram muitos outros homens ilustres do século XIX.
    e) É tal a velocidade em cuja vêm ocorrendo os avanços tecnológicos que os homens nem têm tempo para pensar nos excluídos, naqueles para quem essa velocidade não beneficia.

36. (UFRJ – NCE) O verbo perdoar está com sua regência errada na frase:
    a) Devemos perdoar a nossos ofensores.
    b) Seria bom que perdoassem às nossas dívidas.
    c) Perdoai-lhe os pecados.
    d) Perdoei os erros ao pobre rapaz.
    e) É difícil perdoar aos pecadores.

37. (UFRJ – NCE) No trecho “Grave e solitário, o tronco vive num estado de impermeabilidade ao som, a que os humanos só atingem por alguns instantes”, é opcional a ocorrência da preposição “a” antes do complemento do verbo ATINGIR, pois este verbo pode ser transitivo direto ou indireto no padrão culto escrito. A mesma dupla regência é admissível em:
    a) Ele era um escritor que desdenhava a fama a que aspiravam seus compatriotas.
    b) A solução a que os médicos recorreram produziu resultados animadores.
    c) A igreja a que me refiro foi construída no século XVII.
    d) A unificação do objetivo a que visavam seus integrantes explica o sucesso da equipe.
    e) Esta é uma tese a que muitas pessoas preferem aderir por pura comodidade.

38. (UFRJ – NCE) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:
a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

39. (PC – NCE) "... assistindo a um desses debates universitários..." A regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:
a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

40. (Fiscal – ICMS – FGV) *O leitor já viu onde quero chegar*. (L. 40)
Assinale a alternativa cuja estrutura seja equivalente semanticamente à apresentada acima, mas que dela se diferencie quanto à adequação da linguagem ao padrão normativo.
a) Já observou o leitor onde quero chegar.
b) O leitor já viu aonde quero chegar.
c) Quero chegar onde o leitor já viu.
d) Em que ponto quero chegar o leitor já viu.
e) O leitor já viu em cujo local quero chegar.

41. (Fiscal – ICMS – FGV) Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho **"a fim de que o estado realize as funções a que constitucionalmente está vinculado", não** se obedeceu à norma culta. Despreze as alterações de sentido.
a) A fim de que o Estado realize as funções às quais constantemente se refere.
b) A fim de que o Estado realize as funções às quais prefere à instabilidade.
c) A fim de que o Estado realize as funções de cujos objetivos constantemente nos lembramos.
d) A fim de que o Estado realize as funções cujas implicações quase sempre esquecemos.
e) A fim de que o Estado realize as funções as quais se dispôs a efetivar.

42. (FNDE – FGV) Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho *construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias permitem* (L.89-92), **não** se obedeceu às regras gramaticais de regência verbal. Ignore as alterações de sentido em relação ao texto original.
a) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias aludem.
b) Construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias carecem.
c) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias procedem.
d) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias se referem.
e) Construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias atingem.

43. (TRT-20ª – FCC) ... *além do que lhes permitem os recursos de que dispõem* ... A expressão pronominal grifada acima deverá preencher corretamente a lacuna da frase:
a) A nova classe média desenvolveu padrões de consumo ...... só serão sustentáveis se houver salários dignos.
b) Os novos valores sociais, ... se deparam os autores do estudo incluem a valorização da educação.
c) As oscilações de renda familiar, ... o estudo se refere, oferecem riscos à manutenção dos padrões de consumo.
d) Foi realizado um estudo recente, ... se encontram informações importantes sobre a mobilidade social brasileira.
e) A amplitude da ascensão social ...... se fala é condizente com a redução das desigualdades de renda da população.

44. (TRF RJ – Coope) Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:
a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
e) Não lhe desobedecerei jamais.

45. (CM – RJ – Coppe) A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:
a) Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
b) Este é um país de cujo clima de euforia alguns se insurgem.
c) Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
d) Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
e) Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

46. (CM – RJ – Coppe) Considerando-se as normas de regência da língua culta, observa-se que há incorreção na frase:
a) O homem de bem usufrui seus direitos sem prejudicar os outros.
b) Já o advertimos do inconveniente de contratar, agora, técnicos nessa área.
c) Esse cliente ainda não respondeu ao questionário de sondagem.
d) A secretária o preveniu que havia pouca reserva de tinta para impressora no almoxarifado.
e) Já o avisamos de que não conseguiremos tomar esse tipo de decisão na ausência dele.

47. (CM – RJ – Coppe) Considerando-se as normas cultas da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:
a) Não há quem aspire a um emprego seguro, com bom salário.
b) O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
c) Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.
d) A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
e) O fim desta é informar a V. Sª. sobre as novas regras vigentes na instituição.

48. (CM – RJ – Coppe) A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:
a) A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
b) O ideal por que este grupo luta é atingível.
c) O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
d) A falha que perdoamos não foi grave.
e) O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

49. (CM – RJ – Coppe) Está em desacordo com as normas de regência o pronome relativo empregado na frase:
a) As descobertas a que se tratou na palestra foram obras de cientistas brasileiros.
b) Os cientistas brasileiros pelos quais tanto torcemos ainda podem produzir mais descobertas.
c) A formação das galáxias, assunto a respeito do qual foram dadas tantas informações, é a grande novidade do momento.
d) Os cientistas em cuja competência os brasileiros confiam ainda hão de realizar grandes descobertas.
e) Os supertelescópios por meio dos quais se consegue uma ampla observação do céu revolucionaram a astronomia.

50. (AFRF – Esaf) Marque a opção em que ambos os períodos estão gramaticalmente corretos.

a) O racismo no sentido de prática discriminatória em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira. / O racismo, no sentido de prática discriminatória, em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira.

b) A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/1989, isto é, nessa lei estão definidas várias condutas que implicam tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial. / A prática do racismo é definida como crime na lei nº 7.716/1989, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam em tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial.

c) O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática, no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo acarreta uma única incriminação. / O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo, acarreta em uma única incriminação.

d) O incitamento à discriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivada pela discriminação ou qualquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa. / O incitamento à descriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivado pela descriminação ou quaisquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa.

e) A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas: o primeiro, a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais, a paz pública. / A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas, o primeiro a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais a paz pública.
(Baseado em Carlos Frederico de Oliveira Pereira)

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 27

Concordância

27.1. Concordância verbal

O conceito geral é o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito. Aqui serão analisadas situações especiais de concordância.

1) **DOIS OU MAIS NÚCLEOS DE SUJEITO E UM VERBO**

a) SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO AO VERBO – concordância por soma.

Ex.: Eu e tu (NÓS) fomos ao cinema.
Ele e tu fostes (VÓS) ao cinema.
Ela e eu (NÓS) iremos ao Maracanã.

b) SUJEITO COMPOSTO POSPOSTO AO VERBO – concordância pode ser por soma ou atrativa.

Ex.: Fomos (ou FUI) eu e tu ao cinema.
Fostes (ou FOSTE) tu e ele ao cinema.
Iremos (ou IRÁ) ele e eu o cinema.
"e veio a guerra, a violência, a invasão..." (Raul Pompéia).
– A forma verbal "veio" poderia ser substituída por VIERAM.

Obs.: A soma se dará pela hierarquia das pessoas. A primeira pessoa se sobrepõe às demais, e a segunda, à terceira. No entanto, como a segunda pessoa do plural está em desuso na língua corrente no Brasil, a forma coloquial VOCÊS (3ª pessoa do plural) a tem substituído.

Ex.: Tu e João fareis (ou farão – forma que vem sendo aceita) o trabalho.

2) **QUEM –** o verbo tanto poderá concordar com o pronome relativo QUEM (terceira pessoa do singular) como também poderá fazê-lo com o antecedente do QUEM.

Ex.: Fui eu quem fez (ou FIZ) o trabalho.
Fomos nós quem fez (ou FIZEMOS) o trabalho.
Fostes vós quem fez (ou FIZESTES) o trabalho.

Obs.: O Professor Celso Cunha indica que a concordância com a 3ª pessoa do singular é a construção prevista pela regra, mas sendo também aceita a concordância com o antecedente do QUEM.

3) **QUE –** o verbo concordará com o termo antecedente do pronome relativo QUE (quando este for o sujeito da oração).

Ex.: Fui eu que fiz o trabalho.
Fomos nós que fizemos o trabalho.
Fostes vós que fizestes o trabalho.

Obs.: Se o antecedente do pronome relativo QUE funcionar como predicativo do sujeito, o verbo tanto poderá concordar com o predicativo como poderá concordar com o sujeito da oração anterior.

Ex.: Eu fui o primeiro que chegou – concordância com o predicativo "o primeiro".
Eu fui o primeiro que cheguei – concordância com o sujeito da oração anterior.

4) **UM E OUTRO –** o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural, mas o substantivo ficará sempre no singular.

Ex.: Um e outro aluno fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O usuário da língua incorrerá em erro se flexionar o substantivo no plural.

BIZU

A utilização da expressão NEM UM NEM OUTRO como sujeito causa uma divergência entre os professores Celso Cunha e Evanildo Bechara. Este indica que o verbo somente poderá flexionar-se no singular (Nem um nem outro compareceu ao trabalho); já aquele informa que, funcionando como pronome substantivo, poderá levar o verbo para o singular ou plural (Nem um nem outro compareceu – ou compareceram – ao trabalho). Ainda segundo Cunha, se a expressão funcionar como pronome adjetivo – determinando um substantivo –, o verbo apenas poderá ocorrer no singular (Nem um nem outro funcionário compareceu ao trabalho).

5) **UNS DE NÓS, ALGUNS DE NÓS, POUCOS DE NÓS, MUITOS DE NÓS, QUAISQUER DE NÓS –** o verbo tanto poderá estar na primeira pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de nós trabalhamos (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de nós estamos (ou ESTÃO) insatisfeitos.
Quaisquer de nós podemos (ou PODEM) fazer este trabalho.

6) **UNS DE VÓS, ALGUNS DE VÓS, POUCOS DE VÓS, MUITOS DE VÓS, QUAISQUER DE VÓS –** o verbo tanto poderá estar na segunda pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de vós trabalhastes (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de vós estais (ou ESTÃO) insatisfeitos.
Quaisquer de vós podeis (ou PODEM) fazer este trabalho.

Obs.: Em relação aos casos 5 e 6, se o primeiro termo estiver no singular, o verbo só poderá estar no singular.

Ex.: Um de nós poderá fazer este trabalho. Algum de vós esteve aqui?

→ Esta única possibilidade de concordância ocorre por motivos semânticos. Quando dizemos "Uns de nós poderão (poderemos) fazer o trabalho, interpreta-se que "uns poderão fazer o trabalho" ou "nós poderemos fazer o trabalho; no entanto, quando se diz "Um de nós poderá fazer o trabalho", é importante ressaltar que só esse "um" poderá fazer o trabalho, os outros elementos (participantes do NÓS), não.

O NCE já questionou qual das duas construções possíveis (ESCRIVÃO – PC – 2001) seria a mais adequada e indicou como resposta a que fazia a concordância com o verbo na terceira pessoa do plural. Interpretei a opção feita pela banca como uma preferência pela concordância com o núcleo do sujeito (UNS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, QUAISQUER) e não com o adjunto adnominal (DE NÓS, DE VÓS). É também possível que a escolha pela terceira pessoa do plural, em detrimento da segunda pessoa do plural, tenha ocorrido em virtude de "vós" estar em desuso na variante brasileira da língua portuguesa.

7) **COLETIVO –** apesar de o coletivo dar uma ideia pluralizada, o verbo deverá estar na terceira pessoa do singular, a não ser que o próprio coletivo esteja no plural.

Ex.: O cardume viajou por todo o oceano.
Os cardumes viajaram por todo o oceano.

Obs.: Se o termo **coletivo** possuir um adjunto adnominal, o verbo tanto poderá concordar com o coletivo como também poderá concordar com o adjunto adnominal.

Ex.: A manada de elefantes destruiu (ou DESTRUÍRAM) toda a floresta.
O cardume de tainhas está chegando à costa brasileira (ou estão).

Se houver distanciamento entre o coletivo e o verbo, torna-se opcional a flexão do verbo no singular ou no plural.

Ex.: O grupo invadiu a minha residência à meia-noite. Roubaram tudo.

8) **UM TERÇO, 30%, A METADE, A MAIOR PARTE, A MENOR PARTE, UMA PARTE, A MAIORIA DE, A MINORIA DE... –** estes termos ou quaisquer outros que indicarem ideia partitiva ou fracionária, quando possuírem um adjunto adnominal, admitirão que o verbo tanto concorde com estes termos em negrito, como também com o adjunto adnominal.

Ex.: A maior parte dos alunos fez (ou FIZERAM) o trabalho.
Um terço dos fumantes tem (ou TÊM) problemas respiratórios.

9) **PRONOME DE TRATAMENTO –** o verbo deverá estar na terceira pessoa.

Ex.: V. Sª. está se sentindo bem?
V. Exª. deveria obedecer às vontades do povo da mesma forma que o povo lhe obedece.

Obs.: O pronome de tratamento V. Exª., como já se disse, é de terceira pessoa. Logo, quando outro pronome for referente ao ser V. Exª., deverá estar flexionado também na terceira pessoa, não cabendo o uso do oblíquo “vos” ou do possessivo “vosso”.

10) **UM DOS QUE –** o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Ele é um dos que mais estuda (ou ESTUDAM).
Manoel foi um dos que fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O motivo de haver a dupla possibilidade de concordância se dá em virtude de o pronome relativo QUE poder ter como antecedente UM ou OS (combinado à preposição DE).

– sem QUE –

Já a estrutura UM DOS só admite a construção com o verbo na terceira pessoa do singular. Isso se justifica através da semântica. Quando se diz

"Manoel foi um dos que fez o trabalho", não só Manoel fez o trabalho, como outros também o fizeram. No entanto, quando se informa "Um dos alunos fez o trabalho", só cabe a interpretação de que "um" fez o trabalho, não os demais.

11) **MAIS DE UM –** apesar de a ideia ser pluralizada, o verbo estará na terceira pessoa do singular.

Ex.: Mais de um atleta brasileiro recebeu cartão amarelo.
Mais de uma moça viajou para Paris.

12) **MENOS DE DOIS –** apesar de a ideia ser de singular, o verbo estará na terceira pessoa do plural.

Ex.: Menos de dois homens ainda se encontram presos.
Menos de duas pessoas tentaram fugir.

13) **CERCA DE, PERTO DE –** o verbo concordará sempre com o numeral.

Ex.: Cerca de 70 alunos estavam presentes.

14) **OU –** se houver nítida ideia de exclusão, a concordância do verbo se dará atrativamente. Se ocorrer a possibilidade de soma dos núcleos, o verbo pode concordar com o termo mais próximo ou com a adição.

Ex.: Ele ou tu serás eleito para representante da turma. Ele ou tu farás (fareis) o trabalho.

15) **GRADAÇÃO –** quando houver dois ou mais termos no mesmo campo semântico, o verbo poderá concordar com a soma deles ou com o mais próximo.

Ex.: A tristeza, a angústia, o sofrimento tomou (tomaram) conta dos vascaínos depois que o Pet acertou aquele belíssimo chute no último minuto do jogo.

16) **VERBOS PARECER e COSTUMAR –** estes verbos poderão ou não formar uma locução com a forma verbal seguinte. Se não formarem, os verbos PARECER e COSTUMAR deverão ocorrer na terceira pessoa do singular, caso contrário, eles concordarão com o sujeito.

Ex.: Eles parecem fazer o trabalho.

→ O verbo PARECEM concordou com o sujeito ELES, formando assim uma locução verbal com o FAZER.

Eles parece fazerem o trabalho.

→ Nesta estrutura, o verbo PARECE forma sozinho uma oração, por isso o verbo FAZEREM é obrigado a concordar com ELES.

Os alunos pareciam estar cansados.

→ O verbo PARECIAM concorda com OS ALUNOS, formando assim com o ESTAR uma locução verbal.

Os alunos parecia estarem cansados.

→ Nesta estrutura, o verbo PARECIA forma sozinho uma oração principal, e o verbo ESTAREM, por consequência, é obrigado a concordar com OS ALUNOS.

Obs.: Na frase "Os alunos parece que estudam bastante", a forma verbal "parece" somente poderá ocorrer no singular. Tal ocorre em função de haver duas orações: 1ª – que os alunos estudam bastante; 2ª – Parece. A primeira oração é sujeito da segunda (Isso parece), portanto o verbo "parecer" deve ficar na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional.

17) **TÍTULOS NO PLURAL**

a) quando o título estiver precedido de artigo, o verbo concordará com ele;

Ex.: Os Estados Unidos são sempre contrários a qualquer movimento ambientalista.

O *Os Lusíadas* é uma das maiores obras literárias de todos os tempos.

b) não havendo artigo ou outro determinante – segundo Celso Cunha –, o verbo deverá vir no singular.

Ex.: Estados Unidos contraria o interesse do resto do mundo.

Obs.: O Professor Evanildo Bechara considera que o verbo deverá estar no plural, exceto com o verbo SER, situação que torna a flexão em número facultativa.

Ex.: Estados Unidos contrariam o interesse do restante do mundo.

Estados Unidos são (é) a maior potência bélica do planeta.

18) **VERBOS CAUSATIVOS E SENSITIVOS COM SUJEITO NO PLURAL**

a) quando o sujeito (substantivo no plural) estiver postado entre os dois verbos, sendo o primeiro causativo ou sensitivo, deverá o segundo (no infinitivo) estar no plural;

Ex.: Ele mandou os alunos fazerem os exercícios.

b) quando o sujeito (substantivo no plural) estiver postado após os dois verbos, preferencialmente o segundo deverá estar no singular, podendo, também, ocorrer no plural;

Ex.: Ele viu entrar (ou entrarem) as crianças.

"Vi sair daquelas folhas muitos perfis de seminaristas" (Machado de Assis).

"Manda sair os dois!" (José de Alencar).

c) quando o sujeito for pronome oblíquo, a concordância normalmente se faz com singular, admitindo-se o plural, forma mais rara.

Ex.: Nós deixamo-los partir (ou partirem).

19) **VERBO SER**

a) predominância da pessoa sobre a coisa;

Ex.: A vida são os homens.
A criança é as minhas esperanças.

b) predominância do pronome pessoal sobre o nome;

Ex.: O errado aqui sou eu.
Loucos somos nós.

c) predominância do pronome pessoal ou nome sobre pronomes interrogativos;

Ex.: Quem és tu?
Que são tristezas?

d) predominância do plural sobre singular ou palavra invariável;

Ex.: Tudo são flores.
A vida eram uns problemas.

Obs.: Já também são aceitas as formas deste item concordando com o outro termo. Ou seja, também poderíamos dizer:

Ex.: Tudo é flores
A vida era uns problemas.

O NCE indicou na prova de CNEN em 2002 a preferência pela forma singular na seguinte estrutura "Greves é algo..."

e) predomina o singular quando houver **é muito**, **é pouco**, **é mais de**;

Ex.: Três mil reais é mais do que preciso.
Cinco mil reais é muito pouco.

f) predomina a concordância do verbo com o numeral indicado pela **distância**, **hora** ou **data**;

Ex.: De Copacabana ao Centro são 10 quilômetros.
Eram duas horas.
Hoje são 28 de abril.

Obs.: Também podemos utilizar neste último exemplo a palavra dia. Neste caso, o verbo concordará com este termo.

Ex.: Hoje é dia 28 de abril.

Já há autores mais modernos que também aceitam "Hoje é 28 de abril", baseando-se no fato de a palavra dia estar implícita na frase.

g) A expressão **ERA UMA VEZ** é invariável.

Ex.: Era uma vez cinco milhões de eleitores.

20) **SUJEITOS LIGADOS PELA PREPOSIÇÃO COM –** poderá vir o verbo no singular – caso se queira realçar somente o primeiro núcleo – ou no plural, concordando com a soma.

Ex.: João com Maria foi (foram) ao teatro.

21) **SUJEITOS LIGADOS POR CONJUNÇÃO COMPARATIVA OU POR PRONOME INDEFINIDO MAIS –** este caso é bastante parecido com o anterior. Destacando-se apenas o primeiro sujeito, o verbo deverá ocorrer no singular. Sendo a intenção realçar o sujeito composto, o verbo estará no plural.

Ex.: O professor, como o aluno, deve (devem) atentar-se sempre aos novos materiais publicados.

Ex.: "... e à noite lá estava ele rente, mais a Bertoleza, a removerem tábuas, tijolos..." (Aluísio de Azevedo).

22) **SUJEITOS LIGADOS PELA CONJUNÇÃO NEM –** poderá o verbo ocorrer no singular, destacando-se apenas um dos núcleos, ou no plural, em concordância com a soma.

Ex.: Nem o professor nem o diretor compreendeu (compreenderam) a reivindicação dos alunos.

23) **SUJEITOS RESUMIDOS POR PRONOME INDEFINIDO –** a concordância se dá com o pronome indefinido.

Ex.: A chuva, os ventos, o cansaço, a pouca visibilidade, nada o fazia desistir.

24) **SUJEITO ORACIONAL –** o verbo da oração principal ocorrerá na terceira pessoa do singular.

Ex.: Convém estudarmos bastante. / É importante que todos leiam este livro.

Obs.: Este caso já fora amplamente analisado em orações substantivas.

25) **SOAR, BATER, DAR –** concorda com o numeral indicador de hora.

Ex.: Soaram cinco horas da tarde. / Bateu meio-dia no meu relógio.

Obs.: Se a palavra "relógio" for transformada em sujeito, o verbo o acompanha.

Ex.: O relógio deu quatro horas.

26) **SILEPSE –** concordância ideológica.

Ex.: Todos (3ª pessoa do plural) estamos (1ª pessoa do plural, o emissor da mensagem está se incluindo) muito insatisfeitos com as denúncias de corrupção no governo.

O povo (3ª do singular) iremos (o autor da frase se inclui) às urnas no próximo ano.

27) **HAVER –** no sentido de EXISTIR ou de TEMPO DECORRIDO, é impessoal, portanto só poderá ocorrer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Há muitos alunos em sala. Deve haver soluções. Ele já chegou há muitos dias.

Obs.: O verbo EXISTIR, mesmo sendo sinônimo de HAVER, é pessoal, contendo sujeito e sendo obrigado a concordar com ele.

Ex.: Existem problemas a serem resolvidos. Devem existir soluções. Hão de existir soluções.

É importante relembrar que o termo "soluções" na frase "Deve haver soluções" funciona como objeto direto; já na frase "Devem existir soluções", funciona como sujeito.

28) **FAZER –** no sentido de TEMPO DECORRIDO ou METEOROLÓGICO, é impessoal, só podendo ocorrer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Faz vinte anos que não o vejo. Vai fazer quatro semanas que iniciamos o trabalho. Tudo nos leva a crer que nos próximos anos fará invernos muito frios.

29) **VERBO + SE –** neste assunto, é importante o candidato relembrar a distinção entre pronome apassivador e índice de indeterminação do sujeito. Caso o pronome SE esteja relacionado a um verbo transitivo direto, fica caracterizada a voz passiva sintética, obrigando o verbo a concordar com o sujeito (antigo objeto direto da voz ativa). Caso o pronome SE esteja relacionado a um verbo que não seja transitivo direto, funciona como índice de indeterminação do sujeito, limitando o verbo a flexionar-se tão somente na terceira pessoa do singular.

Ex.: Aspira-se bom ar em São Pedro. Aspiram-se bons ares em São Pedro. Aspira-se a bom cargo nesta empresa. Aspira-se a bons cargos nesta empresa.

27.2. Exercícios

1. (TTN) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
   a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
   b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
   c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
   d) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.
   e) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.

2. (PREF. – SP – FCC – 2010) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
   a) Não deveriam caber aos jovens estudantes o peso das responsabilidades políticas que o autor a eles pretende atribuir.
   b) É fatal que venham a decepcionar-se com os jovens todo aquele que os vê como sujeitos políticos já inteiramente constituídos.
   c) O embate a que se costumam lançar os jovens estudantes são quase sempre marcados por uma natural imaturidade política.
   d) Não se devem confiar a um jovem os atributos políticos que mesmo ao político mais experiente costumam faltar.
   e) Creio que nenhuma referência a autores como Nelson Rodrigues ou Maquiavel poderão trazer alento aos jovens idealistas.

3. (AFTN) Indique o único segmento que apresenta concordância verbal condizente com as normas do português padrão.
   a) O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
   b) As diferentes divisões e subdivisões a que se submetem a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
   c) Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
   d) Uma das premissas básicas do conjunto de assunções teóricas e epistemológicas do trabalho que ora vem a lume é a concepção da Arte como uma entre as muitas formas por meio das quais o conhecimento humano se expressa.
   e) Não existem fórmulas precisas ou exatas para avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco podem haver modelos rígidos pré-estabelecidos.

4. (Def. Pública-SP – FCC – 2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:
   a) As mais recentes descobertas da ciência pode levar ao desenvolvimento de tratamentos que controlem a perda de memória, melhorando a capacidade cerebral.
   b) Os pesquisadores descobriram que existe situações que favorece a memorização mais duradoura, possibilitando a realização das tarefas cotidianas no trabalho, por exemplo.
   c) Está sendo feito estudos sobre a capacidade do cérebro humano de reter informações e processá-las, o que torna possível as lembranças do que aconteceu.
   d) A visão de uma obra de arte dispara a comunicação entre neurônios, e o tamanho do impacto causado pela imagem é o que define como será guardada na memória.
   e) Memória implícita é aquela que se refere aos conhecimentos, hábitos e habilidades, como andar de bicicleta, que é evocado de maneira automática.

5. (TRT-9R – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:
   a) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.
   b) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.
   c) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.
   d) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e consequente iniciativa nossa.
   e) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

6. (Fiscal – ICMS – FGV) "... mostram que um terço dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição...".
   Assinale a alternativa em que, ao se alterar o termo "um terço", não se tenha mantido a concordância em conformidade com a norma culta. Desconsidere a possibilidade de concordância atrativa.
   a) Mostram que 0,27% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
   b) Mostram que menos de 2% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
   c) Mostram que grande parte dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
   d) Mostram que três quartos dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
   e) Mostram que 1,6 milhão dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.

7. (ALESP – FCC – 2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:
   a) Presume-se que já tenha sido extinto muitas espécies da fauna e da flora com a destruição de enormes extensões de florestas.
   b) Os desequilíbrios no ecossistema de uma floresta pode pôr em risco a sobrevivência de certas espécie de plantas.
   c) Deve valer para todos os países as medidas de segurança a ser tomada em relação à preservação de florestas.
   d) Para a restauração de áreas ocupadas por atividades agrícolas, é observado os tipos de uso do solo e as características do entorno para traçar o projeto de ação.
   e) Projetos desenvolvidos por especialistas mostram que é possível conciliar restauração de florestas nativas com o manejo sustentável de seus recursos naturais.

8. (MPE – SE – FCC – 2010) Há uma **transgressão** das normas de concordância verbal na frase:
   a) Não é à variação dos esquemas táticos que se deve imputar o fato de conviverem, em uma Copa do Mundo, a tristeza e a exaltação.
   b) Entre paixões opostas costumam movimentar-se, nos dramáticos jogos da Copa, o sentimento dos torcedores mais fanáticos.
   c) Sempre haverá nos versos de Carlos Drummond de Andrade reflexões poéticas que se enraízam nas experiências da vida.
   d) Não coube aos brasileiros, na Copa de 2010, vivenciar os dramas que caracterizam as partidas a que leva o emparelhamento final.
   e) A alternância entre paixões intensas e opostas, como ocorre ao longo da Copa do Mundo, não faz bem aos cardíacos.

9. (SEFAZ – SP – FCC – 2010) As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas na frase:
   - a) Apenas se submetem às condições de baixa remuneração e falta de garantias trabalhistas quem não tem acesso às vantagens de um emprego formal.
   - b) Incluem-se entre as tantas vantagens que proporcionam o trabalho assalariado a pensão para os que se acidentam e o seguro para os que perdem o emprego.
   - c) Não deveria causar espanto a ninguém, com um crescimento econômico anual em torno de 7%, os índices de redução da informalidade, no ciclo da industrialização nacional.
   - d) Acredita-se serem possíveis que as atividades laborais do mercado informal possam, num certo momento, propiciar a transição para o emprego assalariado formal.
   - e) Caso não os afetasse a redução do desenvolvimento econômico, nos últimos anos, seriam outros os índices de ocupação de postos do trabalho formal no Brasil.

10. (AFTN) Indique a única frase que passaria a apresentar erro de concordância verbal, se tivesse o verbo sublinhado no singular:
    - a) “Um dos soldadinhos que me acompanhavam chorava como um desgraçado” (G. Ramos).
    - b) “Os sentenciados houveram do poder público a comutação da pena” (G. Góis).
    - c) “E quanto enfim cuidava e quanto via, eram tudo memórias de alegria” (Camões).
    - d) “O conselho se reuniu, e decidiram recomeçar a guerra” (B. Guimarães).
    - e) “Um turbilhão de sentimentos nos acodem” (L. Coelho).

11. (TRE-RJ) Há erro de concordância em relação ao verbo sublinhado em:
    - a) Grande parte dos jovens desaprovou o orador.
    - b) Fui eu que joguei o jornal para que ele o pegasse.
    - c) Choviam reclamações de todos os lados do salão.
    - d) Ficaremos os alunos e eu à espera do sinal combinado.
    - e) Embora ninguém notasse, haviam vários erros na tradução.

12. (TRE-MG) Assinale a opção em que a concordância do verbo destacado está incorreta:
    - a) Informa o funcionário que hoje é dia 24 de setembro.
    - b) Só à tarde é que se definiram os objetivos da reunião.
    - c) Devem fazer poucos dias que ele abandonou o curso.
    - d) Luta-se bravamente contra os desmandos dos ditadores.
    - e) Haviam discutido os pontos mais importantes do programa.

13. (TRF – Esaf) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.
    A história política e econômica do planeta, desde meados da década de 70, vêm registrando (1) – na contramão da proposta keynesiana – uma intensificação das pressões para a liberalização das contas de capital e para a desregulamentação financeira. E ainda pior, a utopia do Estado racional transfigurou-se (2) no pesadelo do Estado plutocrático (3), arena onde as gangues privadas se engalfinham (4) para impor (5) seus interesses.
    (Luiz Gonzaga Belluzzo, com modificações.)
    - a) 1
    - b) 2
    - c) 3
    - d) 4
    - e) 5

14. (TTN) Assinale o período que apresenta erro de concordância verbal.
    a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental, começa a melhorar, para o benefício da humanidade.
    b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares no projeto.
    c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional dos recursos naturais.
    d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
    e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

15. (TTN) Marque o trecho que contém erro quanto à sintaxe de concordância.
    a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracia uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.
    b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado por chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.
    c) Grande número de programas têm sido direcionados, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.
    d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de ideias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.
    e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

16. (TTN) Assinale, entre os pares a seguir, o único que desrespeita as regras de concordância da norma culta.
    a) No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foi as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças. / No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foram as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças.
    b) A maior parte das preocupações educacionais gravita em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão. / A maior parte das preocupações educacionais gravitam em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão.
    c) Quais entre nós passamos incólumes pelas rápidas transformações sociais desta "aldeia global"? / Quais dentre nós passaram incólumes pelas rápidas transformações sociais desta "aldeia global"?
    d) Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insiste na reformulação das regras da Fórmula 1. / Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insistem na reformulação das regras de Fórmula 1.
    e) Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista luta hoje contra graves problemas econômicos. / Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista lutam hoje contra graves problemas econômicos.

17. (TTN) Indique o trecho em que ocorre erro de concordância verbal, segundo o padrão culto da Língua Portuguesa.
    a) O momento é grave. Cabe aos políticos a obrigação de manter a serenidade e o equilíbrio nos debates; que certamente passarão para o plenário da Câmara e do Senado. (*Jornal de Brasília*, 27/8/1992.)
    b) A outra das terras por elas exploradas, pela mesma época, os portugueses deram o nome de Brasil, porque havia ali muito do pau conhecido por esse nome. Foi sorte. Havia também muitos macacos, nessa mesma terra, e muitos papagaios. (*Veja*, nº 134, 6/7/1994.)

c) Os cheques pré-datados, que permite aos lojistas financiar seus clientes nas compras a prazo, em alguns casos representam até a metade dos cheques recebidos pelo comércio. (*O Globo*, 15/1/1994.)

d) Os desarranjos na economia se expressam na ordem social por desequilíbrios calamitosos. São o desemprego generalizado, as pressões inflacionárias, a queda do produto, a depressão das massas e, síntese dialética, a violência (*Correio Brasiliense*, 8/7/1994.)

e) Mas, se, para além das palavras, se considerarem os atos do Executivo e as atuais negociações, parece que as pressões já começam a ter efeito. Há dez dias o país foi surpreendido com a nova versão do Orçamento que prevê uma elevação de mais de U$ 10 bilhões nos gastos do governo e igual aumento na estimativa das receitas. (*Folha de São Paulo*, 13/5/1994.)

18. (AFTN) Está correta a concordância verbal na sentença:

a) As discussões que se trata sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.

b) Durante o seminário, apresentou-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.

c) Incluir-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo para todos os partidos.

d) Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas ao projeto decorre apenas de idiossincrasias pessoais.

e) Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

19. (AFRF – Esaf) Assinale a opção que apresenta erro de concordância verbal.

a) A Internet não é um acontecimento sem paralelo na História da humanidade.

b) Ela tem muito em comum com o telégrafo, inventado na década de 1830, que acarretou também uma redução brutal nos custos de comunicação e aumentou o fluxo de informações na economia.

c) Mas em hipótese alguma a Internet virou totalmente de cabeça para baixo os pressupostos econômicos tradicionais.

d) O valor da tecnologia da informação e da Internet residem em sua capacidade de armazenar, analisar e transmitir informações instantaneamente, seja para onde for, a um custo ínfimo.

e) A tecnologia da informação e a Internet amplificam o poder da mente da mesma forma que as tecnologias da Revolução Industrial amplificaram o poder dos músculos.

20. (Esaf) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro de concordância verbal.

a) A partir de 1994, a Receita Federal passou a nomear todos os delegados e superintendentes do órgão nos Estados, sem nenhuma interferência política. Esses cargos compõe o sistema nervoso da Receita.

b) Um delegado mal-intencionado pode perseguir um cidadão ou uma empresa ou, da mesma forma, proteger um sonegador. Por isso, essas indicações sempre foram olimpicamente disputadas pelos partidos.

c) Há casos de funcionários, como os inspetores alfandegários de aeroportos e portos, que há anos eram escolhidos por políticos. O resultado é que a fiscalização ganhou mais independência.

d) As mudanças surtiram, de imediato, efeitos práticos. O primeiro é que o raio de ação dos fiscais cresceu consideravelmente.

e) Os auditores passaram a visitar empresas e pessoas que antes se sentiam seguras graças às amizades que tinham em determinados postos.
(*Veja*, Edição 1.621 – 27/10/1999.)

21. (TJ – SP – Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
    a) O que é audácias, irresponsabilidades, imprevidências?
    b) Devem haver outras formas de vida coletiva mais humanas para regular as ações dos homens.
    c) O aventureiro ou o trabalhador encarnam-se entre os povos caçadores e lavradores.
    d) Energias e esforços, nada o faziam chorar.
    e) Vê-se, por aí, trabalhadores e aventureiros.

22. (PC – DF – NCE) A frase do texto que apresenta uma dupla possibilidade de concordância verbal é:
    a) "... o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou..."
    b) "... não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas".
    c) "... quase 40% dos que chegam..."
    d) "... nem o que percebem os assaltantes".
    e) "... que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras".

23. (TRT – 1ª Região – Fundec) A frase incorreta quanto à concordância verbal, de acordo com as normas da língua escrita contemporânea, é:
    a) Mais de um sindicato de trabalhadores rurais sugeriu o estado de greve como reivindicação de perdas salariais.
    b) Decerto que aos cortadores de cana caberia a procura de alternativas de emprego no período de entressafra.
    c) O plantio da cana de açúcar é um dos segmentos da agricultura que mais prospera em nosso país.
    d) Poderiam haver dois ou três meses de desemprego entre os períodos de colheita e industrialização da cana.
    e) Cerca de sessenta por cento da cana colhida seguem para a produção de açúcar refinado.

24. (TRT – 1ª Região – Fundec) A relação de concordância entre o verbo e o sujeito está inadequada na opção:
    a) Estão aparecendo agora novos estudos sobre edificações urbanas.
    b) Ocorrem, na verdade, diversos fatores condicionadores do movimento dos mares.
    c) Segundo estatísticas extraoficiais, mais de 50% dos brasileiros moram em apartamentos.
    d) O processo de preparação das fundações é um dos que mais merece a preocupação dos construtores.
    e) Ao condomínio cabe as tarefas mais importantes de manutenção de um prédio.

25. (TRF – 5ª Região – Fundec) Estão inteiramente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:
    a) Caso não haja meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverá de ser ilegítimo.
    b) Caso não seja possível meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverão de ser ilegítimos.
    c) Caso se contem apenas com meios ilegítimos, não haverá como se possa trilhar caminhos indiscutivelmente éticos.
    d) Para que se atendam a finalidades éticas, são imprescindíveis que se contem apenas com meios éticos.
    e) Para que se considerem como éticas as ações, pressupõem-se que os meios utilizados sejam legítimos.

26. (TRT – 9ª Região – NCE) A nova redação de algumas passagens do texto apresenta erro de concordância verbal em:
a) então, poderão haver coisas misteriosamente novas em nossas vidas;
b) afogam-se o corpo e a alma em álcool e gorduras;
c) abandonem-se a um canto as árvores mortas cobertas de lantejoulas;
d) hoje, o Natal são presentes e comilanças;
e) pode-se envolver os sinos de papel em fitas vermelhas.

27. (TRT – 1ª Região – FJP) "... priorizam-se o lucro e o consumo..." é uma frase com dupla possibilidade de concordância. O mesmo ocorre em:
a) A morte de mendigos causa espanto.
b) João ou Pedro será eleito representante.
c) Muitos aspectos da escola foram debatidos.
d) 1% dos entrevistados achou grave a situação.
e) A pesquisa dos acidentes mostrou a gravidade da situação.

28. (TRT – 9ª Região – NCE) O autor construiu uma frase em desacordo com as regras normativas de concordância verbal em:
a) "Mais adiante (...) premiou-se os melhores com o gentil "em desenvolvimento".
b) "Na segunda das frases acima estão reunidos três dos eufemismos mais correntes na vida pública".
c) "Até a primeira metade do século, quando ainda não se carecia de eufemismos (...)".
d) "Excluídos" para designar os miseráveis é o coroamento de uma linhagem mais longa ainda de palavras (...)".
e) " Na Revolução Francesa havia os *sans-culottes*, os desprovidos do tipo de calça – o *culotte* – de uso dos nobres".

29. (AFC – Esaf) Assinale a opção sem erro de concordância.
a) O peso do reajuste de 10% da tabela de Imposto de Renda das pessoas físicas nas contas públicas – inserido em medida provisória que tem provocado tantas dissensões no Congresso – poderia ser amortecido com folga se não tivesse sido criado, há dez anos, dois mecanismos para aliviar o bolso de grandes empresas.
b) No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas. Por outro lado, passível de discussão e pendente de provas científicas estão os malefícios ao meio ambiente e à saúde do homem.
c) Estudo comprovou que fatores hormonais podem aumentar a susceptibilidade de meninas à infestação por piolhos. A incidência discriminada por grau de intensidade de infestação e idade mostram que, entre os seis e oito anos, a parasitose alcança o nível máximo.
d) Em áreas de integração econômica que já alcançaram a fase de mercado comum (definida na União Europeia como fusão de mercados nacionais), o processo de eliminação de barreiras alfandegárias impede o uso de instrumentos fiscais que possam dificultar a livre circulação de mercadorias, ou seja, exclui-se o uso do tributo com fins de controle fiscal.
e) Os intercâmbios econômicos entre os Estados, no cenário mundial, quando não inseridos em blocos de integração (como, por exemplo, as trocas comerciais entre Brasil e Espanha), também se veem afetados por novas perspectivas da fiscalidade e pela exigência de se excluir esses controles.

30. (Bacen – Esaf) Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância verbal.
   a) Antes da criação do Banco Central, as autoridades monetárias brasileiras eram a Superintendência da Moeda e do Crédito – Sumoc, o Banco do Brasil – BB e o Tesouro Nacional que, em conjunto, exerciam funções típicas de um banco central, paralelamente ao desempenho de suas atribuições próprias.
   b) A Sumoc, criada com a finalidade de exercer o controle monetário e preparar a organização de um banco central, fixava os percentuais de reservas obrigatórias dos bancos, as taxas do redesconto e da assistência financeira de liquidez, bem como os juros sobre depósitos bancários.
   c) Além de receberem os depósitos compulsórios e voluntários dos bancos comerciais, o Banco do Brasil, por sua vez, desempenhava as funções de controlador das operações de comércio exterior, executor de operações cambiais em nome de empresas públicas e do Tesouro Nacional, executor das normas estabelecidas pela Sumoc e pelo Banco de Crédito Agrícola, Comercial e Industrial.
   d) O Tesouro Nacional era o órgão emissor de papel-moeda, cujo processamento, por ser complexo, acabava envolvendo diversos órgãos do governo. No ato da criação do Banco Central, no entanto, não ocorreu o seu completo aprimoramento institucional.
   e) Embora o Tesouro Nacional fosse o banco emissor, realizava as emissões em função das necessidades do Banco do Brasil e não detinha com exclusividade os depósitos das instituições financeiras, que recolhiam suas reservas voluntárias ao Banco do Brasil, além de diversas outras disfunções.
   (Trechos adaptados de http://www.bcb.gov.br – Histórico.)

31. (TRF – 1ª Região – FCC) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas somente na frase:
   a) Quando se fatigam os corpos, as almas restam mais sossegadas e limpas.
   b) O que aflige o autor é os compromissos e os ofícios vãos, com os quais se envolvem permanentemente.
   c) Não dura senão um rápido instante os vislumbres de uma vida mais simples.
   d) Todas as coisas que se sonha nascem de carências reais.
   e) Se houvessem mais coisas simples em nossa vida, não sonharíamos tanto com elas.

32. (TRF – 1ª Região – FCC) Para preencher de modo correto a lacuna da frase, o verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural em:
   a) As normas que num código legal se _______ (estipular) devem acompanhar a prática das ações sociais.
   b) As recentes alterações que ________ (haver) no Código Civil brasileiro são elogiáveis em muitos aspectos.
   c) Não nos ______ (dizer) respeito definir o que é ou não é legítimo, se não distinguimos entre o que é e o que não é um fato social.
   d) Se dos postulados dos códigos ________ (nascer) todo direito, a justiça humana seria uma simples convenção.
   e) Ao longo das lutas feministas tanta coisa se ______(conquistar) que muitos dispositivos legais se tornaram imediatamente obsoletos.

33. (TTN) Indique o texto que contém defeito na estrutura sintática.
   a) O culto dos deuses africanos no Brasil abrangem diferentes ritos, aos quais se convencionara denominar "nações".
   b) As culturas negras que mais contribuíram para a consolidação das religiões africanas no Brasil vieram de diferentes regiões, cada uma com deuses, rituais e línguas próprias.

c) As nações, são portanto, organizações originárias de diferentes etnias, troncos linguísticos e regiões africanas, que se constituíram no Brasil através de agrupamentos de escravos de diversas origens, em processos de sincretismo às vezes originados na África.
d) Hoje, em São Paulo, podem ser encontradas casas de três vertentes básicas. As matrizes culturais predominantes são banto, iorubá e fon. Há também variações angolas do tipo congo.
e) Num terreiro pode ser encontrado mais de um rito, além da umbanda e do candomblé, este em geral incorporado como rito paralelo.
(Reginaldo Prandi e Vagner Gonçalves, com adaptações.)

34. (TRF – 5ª Região – FCC) Para preencher corretamente a lacuna, o verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural na seguinte frase:
a) A menos que se ______ (perder) no tempo, essas imagens “higienizadas” testemunharão para sempre a insensibilidade de nossa época.
b) Uma das marcas dessas transmissões jornalísticas ________ (estar) nas semelhanças que guardam com as imagens de um jogo eletrônico.
c) Mesmo que não _______ (criar) outros efeitos, esse tipo de transmissão já seria nocivo por implicar a banalização da violência.
d) Se tudo o que as câmeras captassem __________ (chegar) até nós, sem uma edição maliciosa, nossas reações seriam bem outras.
e) As pessoas a quem se _________ (dirigir) esse tipo de telejornalismo são vistas mais como consumidores de entretenimento do que como cidadãos.

35. (TRT – 7ª Região – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com inserção de erro de concordância.
a) O crescimento caótico das grandes cidades atingiu, nas últimas décadas, dimensões históricas sem precedentes, gerando o caos metropolitano, as graves carências em habitação, transportes, saneamento ambiental e serviços públicos.
b) Em função de demandas, incontroláveis e crescentes, configuram-se um quadro de extremas desigualdades que se manifestam pelo ritmo vertiginoso da favelização e pelos contrastes entre a periferia e o centro.
c) As grandes cidades brasileiras converteram-se, por esta razão, em um barril de pólvora que abriga a criminalidade e a violência.
d) As maiores vítimas desse verdadeiro genocídio são os jovens, segundo a ONU, campeões mundiais em ferimento com arma de fogo, sem contar o número de mortos e feridos em confrontos policiais e guerras entre quadrilhas.
e) São os jovens abaixo de trinta anos, especialmente os negros, a maioria da população carcerária, que vive sem espaço nem tratamento condigno.
(Aspásia Camargo, “Um novo paradigma de desenvolvimento”.)

36. (SEFAZ-SP – FCC – 2010) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:
a) Sempre ...... (**poder**) caber a quem tenha escrito um belo poema os aplausos de um leitor que se disporá a parodiá-lo.
b) Não ...... (**costumar**) haver, nas viagens de trem, passageiros vociferando por causa de um contratempo.
c) O ritmo dos trens, que ao dos negócios e ao dos amores ...... (**chegar**) a se associar, era uma medida do tempo e da vida.
d) Eram inesquecíveis os momentos que uma parada do trem, nos confins do mundo, nos ...... (**permitir**) desfrutar.
e) A nenhum dos passageiros ...... (**perturbar**), de fato, a vagarosidade daqueles trens cheios de poesia.

37. (TRT – 24ª Região – FCC) Na reconstrução de uma frase do texto, desrespeitou-se a concordância verbal em:
   a) Às economias nacionais não se permite, modernamente, que se desenvolvam de modo autônomo e competente.
   b) Ainda não se encontraram, para essas duas tendências contraditórias, quaisquer possibilidades de harmonização.
   c) Quando não se está ligado ao progresso da vida moderna, como ocorre com boa parte dos brasileiros, paga-se com as consequências do atraso.
   d) Devem-se às oscilações dos líderes da economia mundial boa parcela do desequilíbrio da nossa própria economia.
   e) Devido à dificuldade de se ajustarem ao ritmo variável da economia mundial, há medidas que, mesmo necessárias, deixamos de tomar.

38. (TRT – 24ª Região – FCC) Para se atender às normas de concordância, é preciso corrigir a forma verbal sublinhada na frase:
   a) Não nos parece que sejam irrelevantes quaisquer medidas que visem à preservação de línguas utilizadas pelas minorias.
   b) Que não se meça esforços para se preservar ou resgatar um fato cultural que ajude a compreender o nosso passado histórico.
   c) Tem havido muitas pressões para garantir os direitos das minorias, tais como a utilização e a veiculação de línguas que resistem ao desaparecimento.
   d) As populações a quem interessa preservar seus direitos históricos devem unir-se e mobilizar-se contra medidas autoritárias.
   e) Caso politicamente não convenha às autoridades do Ministério das Comunicações proibir o programa “Nheengatu”, este será mantido em sua forma original.

39. (TRF – 1ª Região – FCC) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:
   a) O pessoal que não quiserem malhar tem agora mais razões para ficar acomodado num sofá.
   b) Comprovaram-se que os efeitos dos exercícios físicos e das drogas têm algo em comum.
   c) A privação de endorfina e dopamina podem levar a estados depressivos.
   d) Existem, além das complicações físicas, a possibilidade de alterações no plano social.
   e) Sempre haverá atletas compulsivos, pois sempre existirão pessoas ansiosas.

40. (TRF – 1ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará obrigatoriamente uma forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:
   a) Foi nos anos 80 que ________ (ocorrer) a pesquisa dos estudiosos americanos.
   b) ______ (resultar) do excesso de exercícios algumas complicações para a nossa vida.
   c) Mesmo quando ________ (prejudicar-se) com os excessos, o atleta compulsivo os comete.
   d) _______ (acarretar) uma série de malefícios essa ginástica feita de modo compulsivo.
   e) Quando ______ (praticar) tantos exercícios, o atleta compulsivo não avalia os efeitos.

41. (TRT – 20ª Região – FCC) A concordância está feita corretamente em:
   a) Os poucos anos de escolaridade do trabalhador são insuficientes para um bom uso das inovações tecnológicas.
   b) O número de postos de trabalho geralmente aumentam quando as empresas elevam a produtividade.
   c) Os trabalhadores que perdem o emprego pode ser admitido em novos postos, dependendo do nível de escolaridade.
   d) Existe vários efeitos que é resultante da aplicação da tecnologia, capazes de gerar novos empregos.
   e) A recuperação de novos postos de trabalho nas empresas são possíveis para candidatos com formação adequada a eles.

42. (TRT – 21ª Região – FCC) As formas verbais sublinhadas respeitam as normas de concordância na frase:
a) Não caberiam aos caboclos ter consciência de todas as coisas que o progresso lhes trariam.
b) Entre os diversos fatores que determinam o estresse, um dos mais importantes está nos hábitos alimentares.
c) Toda a comunidade de Aracampinas acabaram por se envolver em tanta melhoria que passaram a ficar ao seu alcance.
d) Tão logo surgiu, as primeiras manifestações de estresse deixou bem claro que se deviam às novidades do cotidiano.
e) Fogão a gás, televisão, luz elétrica, tudo fascinavam os caboclos, a quem ninguém advertiram da outra face da moeda.

43. (TRT – 21ª Região – FCC) O verbo indicado entre parêntenses deverá se flexionar numa forma do **plural** para completar corretamente a lacuna da frase.
a) Por mais que se ______ (haver) beneficiado com o progresso, os caboclos não deixaram de sofrer algumas de suas desvantagens.
b) Em todas as vezes que se ________ (falar) dos benefícios do progresso, costuma-se omitir o quanto ele pode ser prejudicial.
c) Até mesmo às fraldas descartáveis _______ (ter) acesso, agora, a mulher que vive em Aracampinas.
d) Entre as novidades com que se _________ (entusiasmar) o morador de Aracampinas estão a televisão e o telefone.
e) Pouca gente ______ (poder) censurar a atração que têm os moradores pelas novidades que chegaram a Aracampinas.

44. (TRT – 24ª Região – FCC) As normas de concordância estão inteiramente respeitadas na frase:
a) Muitos julgam imprescindíveis que se consulte os especialistas para que se avalie com precisão os livros de uma velha biblioteca.
b) Qualquer um dos que entram desprevenidos numa velha biblioteca podem se defrontar com surpresas de que jamais se esquecerá.
c) Mesmo que hajam passado cem anos, as fotos revelam instantâneos de um presente perdido, no qual não se contava com os efeitos do tempo.
d) Nada do que se lê nos grandes livros, mesmo quando extinta a época em que foram escritos, parecem envelhecidos para quem os compreende.
e) Lá estão, como se fosse hoje, a imagem das jovens e sorridentes senhorinhas daqueles tempos, inteiramente alheias ao passar do tempo.

45. (TRT – 24ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará, obrigatoriamente, uma forma no plural, ao se flexionar na seguinte frase:
a) À grande maioria dos livros de uma biblioteca ________ (caber) um destino dos mais melancólicos.
b) É comum que livros antigos, na perspectiva de um herdeiro pouco afeito às letras, ________ (representar) mais um incômodo do que uma dádiva.
c) ________ (costumar) haver muitas surpresas para quem se propõe a vasculhar uma antiga biblioteca.
d) Pouca gente, tendo o compromisso de avaliar uma biblioteca, _______ (saber) separar com rigor os livros valiosos dos que não o são.
e) __________ (ocorrer) a muitos imaginar que uma velha biblioteca valerá mais pela quantidade do que pela qualidade dos livros.

46. (TRT – 24ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

   I. Ninguém, entre nós, _____ (habilitar-se) a tempo de se inscrever no próximo concurso.
   II. A quitação de todas as prestações restantes só se ______ (dar) se ganharmos a causa.
   III. Por mais que nos _______ (ameaçar) de recorrer à justiça, nossos fiadores sabem que não nos é possível quitar essa dívida.

   Atende ao enunciado da questão somente o que está em:

   a) I e II;
   b) I e III;
   c) II e III;
   d) II;
   e) III.

47. (AFC – Esaf) Assinale a norma gramatical que justifica, com correção e propriedade, a flexão plural do verbo ser no período abaixo:

   "Já é mais do que conhecido que o principal problema do sistema tributário nacional são justamente as contribuições, e não os impostos propriamente ditos".
   (Revista CNT, "Lixo tributário".)

   a) "Com os verbos ser e parecer a concordância se faz de preferência com o predicativo, se este é plural" (Luiz Antonio Sacconi).
   b) "Nas frases em que ocorre a locução invariável é que, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito" (Celso Cunha & Lindley Cintra).
   c) "Se tanto o sujeito como o predicativo forem personativos e nenhum dos dois for pronome pessoal, a concordância será facultativa (pode-se concordar com o sujeito ou o predicativo)" (Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop).
   d) "Expressões de sentido quantitativo (...) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural" (*Manual de Redação da Presidência da República*).
   e) "Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito)" (Evanildo Bechara).

48. (TRT – 7ª Região – Esaf) Para cada verbo sublinhado no texto, fez-se corresponder uma regra gramatical (com letra idêntica). Indique a regra que não explica nem se aplica à concordância verbal empregada.

   Pelo menos 90% dos brasileiros são(a) pobres. O que não quer dizer que os 10% restantes sejam(b) ricos. No século vinte, o Brasil foi um entre os cinco países que mais cresceram(c) no mundo. Junto com nossas mazelas, cresceram(d) também o número de brasileiros e a expectativa de vida. Somos, na América Latina, um dos dois países que menos acreditam(e) na democracia. (Octaciano Nogueira, "A tentação de sonhar", *Folha de S. Paulo*, 23/11/2003, p. 21.)

   a) Quando o predicado é constituído de verbo de ligação, o verbo e o predicativo deixam-se influenciar pelo número e pelo gênero do partitivo (Napoleão Mendes de Almeida).
   b) Se o número percentual vem determinado por artigo ou por pronome adjetivo, faz-se com eles a concordância (Luiz Antonio Sacconi).
   c) A expressão mais de um pede o verbo no singular, a não ser que esteja repetida ou haja ideia de reciprocidade (Hileta Martins & Lubia Zilberknop).
   d) Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao sujeito (Evanildo Bechara).
   e) Quando o relativo que vem antecedido das expressões um dos, uma das (+ substantivo), o verbo de que ele é sujeito vai para a 3ª pessoa do plural (Celso Cunha & Lindley Cintra).

49. (AFRF – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de concordância.
   a) A Superintendência da Receita Federal em Minas Gerais montou equipe de auditores para fiscalizar os integrantes da “máfia” de adulteração de combustíveis. Foram concluídas nos dois últimos meses as primeiras sete ações fiscais, com lançamentos de crédito tributário no valor aproximado de 2 milhões de reais. Outras duas ações fiscais estarão sendo encerradas em breve e vão gerar créditos tributários da ordem de 6 milhões de reais.
   b) As fiscalizações já concluídas se referem a empresas, abrangendo também os seus respectivos sócios, sobre os quais pesa a acusação da prática de adulteração de combustíveis, fato este que envolveu até mesmo o assassinato do Promotor que investigava o caso.
   c) No decorrer dos trabalhos já encerrados, foram constatados fortes indícios da prática de crime contra a ordem tributária, e, ainda, fraude, sonegação e conluio, tendo em vista a utilização de “laranjas” na constituição das empresas, além da prática do uso de “notas calçadas” e de “livros paralelos”.
   d) De acordo com as investigações realizadas, a sistemática utilizada para a distribuição irregular dos solventes adquiridos pelas empresas, assim como de combustíveis já adulterados, envolvem a emissão de notas fiscais calçadas e paralelas, além da utilização de empresas “fantasmas” ou inabilitadas, como destinatárias fictícias das mercadorias nas notas fiscais.
   e) O trabalho continua e se estende por todo o Estado. Já estão em andamento dezoito outras ações fiscais em pessoas físicas e jurídicas, podendo, após o término do trabalho de pesquisa da equipe, outras ações serem incluídas. Estes programas fazem parte de um esforço coordenado da Receita Federal com outros órgãos, no combate às atividades ilícitas.
   (Adaptado de www. receita.fazenda.gov.br, 9/9/2003.)

50. (IRB – Esaf) Assinale o período inteiramente correto quanto às regras gramaticais de concordância.
   a) Tornar as regras entre os países que aderirem à Alca – Área de Livre Comércio das Américas – mais eficiente, para permitir, entre outros pontos, que as empresas de seguro consigam, mais facilmente, autorização para operarem nos países que fizerem parte do acordo.
   b) Essa é uma das metas do grupo que se reuniu no início desse mês em Miami, nos Estados Unidos, para discutirem a importância de os Governos envolvidos nesse processo iniciarem, o mais breve possível, as negociações visando harmonizar seus sistemas de seguro.
   c) Constava também, na pauta de discussão, questões relacionadas com as dificuldades enfrentadas pelo mercado segurador, como a falta de um ambiente regulatório em que predominem a clareza e a estabilidade, o acesso aos mercados e a transparência das negociações.
   d) Formado por executivos de várias associações, o grupo determinou ainda que se deve enfatizar as operações de resseguro, mas sempre de acordo com os padrões internacionais de regulamentação da atividade.
   e) Os executivos acreditam que o sucesso das negociações, que devem continuar ao longo desse ano, poderão aumentar significativamente as opções de novos produtos disponíveis nos mercados que fizerem parte da Alca, o que, consequentemente, contribuirá para fortalecer o mercado segurador nesses países.
   (Baseado em “Brasil e Estados Unidos discutem seguro na Alca”, Fenaseg *On-line.*)

27.3. Concordância nominal

O conceito básico é que o adjetivo (ou qualquer outro termo com valor adjetivo) concorde com o termo determinado.

1) **DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS E UM ADJETIVO**

a) **SUBSTANTIVOS ANTEPOSTOS AO ADJETIVO –** poderá haver dois tipos de concordância. A concordância poderá ser por proximidade ou por soma. Na concordância por soma, se um dos substantivos for masculino, este gênero prevalecerá.

Ex.: Aluno e aluna bonita (concordância por proximidade).
Aluno e aluna bonitos (concordância por soma).
Aluna e aluno bonito (concordância por proximidade).
Aluna e aluno bonitos (concordância por soma).

Obs.: Na soma, o termo masculino sempre prevalecerá. Para que haja a forma feminina e plural, na adição dos núcleos, é necessário que todos os elementos, sem exceção, sejam femininos.

b) **SUBSTANTIVOS POSPOSTOS AO ADJETIVO –** há duas visões deveras divergentes.

1 – O Professor Evanildo Bechara assevera que tanto o adjetivo poderá concordar com o mais próximo dos substantivos como poderá concordar com a ideia somada

Ex.: Lerei interessante (interessantes) jornal e livro.

2 – O Professor Celso Cunha indica que, se o adjetivo possuir função predicativa, poderá ocorrer no singular ou no plural em coerência com a concordância verbal.

Ex.: É simpática a aluna e o aluno. / São simpáticos a aluna e o aluno.

→ Observe que, no primeiro exemplo, “simpática” está no singular concordando com o mais próximo dos núcleos (aluna), tal qual o verbo SER; já, no segundo exemplo, “simpáticos” está no plural, pois concorda com a soma dos núcleos, como também acontece com o verbo SER.

Ex.: Considerei interessante (interessantes) o livro e o jornal.

→ Como interessante(s) funciona nesta frase como predicativo do objeto, tanto poderá ocorrer no singular, concordando com “o livro” ou no plural, com “o livro e o jornal”. É interessante, neste momento, você rever a diferença entre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Celso Cunha, ao citar o adjunto adnominal antecedendo dois ou mais substantivos, assegura que a concordância dele se fará apenas com o mais próximo dos núcleos.

Ex.: Lerei interessante livro e jornal.

→ É justamente neste ponto a divergência entre os dois autores. Enquanto Bechara admite a dupla possibilidade de concordância – "interessante" ou "interessantes", independentemente da função sintática do adjetivo –, Celso Cunha aceita somente a concordância atrativa quando o adjunto adnominal – "interessante" – preceder dois ou mais substantivos. Apesar de, particularmente, eu considerar a visão de Evanildo Bechara mais prática e objetiva, não posso omitir que o NCE segue gritantemente a visão de Celso Cunha.

Além disso, o Professor Celso Cunha cita exceções para a regra de adjetivo (adjunto adnominal) precedendo substantivos: sendo os substantivos nomes próprios ou indicadores de parentesco, o adjetivo deverá estar flexionado no plural.

Ex.: Vi, na semana passada, os simpáticos mãe e pai do Aníbal. / Os insuperáveis Carlos e João estarão presentes em nossa festa.

2) **VERBO SER**

Quando o sujeito do verbo "ser" possuir um adjunto adnominal, o predicativo do sujeito terá o mesmo gênero desse adjunto adnominal. Quando o verbo "ser" não possuir nenhum determinante, o predicativo ficará no masculino (neutro).

Ex.: Cerveja é bom.
A cerveja é boa.
Entrada é proibido.
A entrada é proibida.

3) **ALERTA –** é advérbio e, consequentemente, invariável.

Ex.: Devemos estar sempre alerta.
Os bombeiros ficarão alerta.

4) **QUITE –** é adjetivo, portanto variável.

Ex.: Estou quite.
Estamos quites.

5) **BASTANTE –** quando advérbio, é invariável; quando pronome indefinido, variável.

Ex.: Ele está bastante cansado. Eles estão bastante cansados.
Bastante dia neste ano fez frio. Bastantes dias neste ano fez frio.

BIZU

BASTANTE funciona exatamente como MUITO. Se MUITO puder ser flexionado, BASTANTE também poderá sê-lo.

6) **MEIO –** quando numeral, é variável; quando advérbio, é invariável.
Ex.: Comi meia batata e meio tomate.
Meio-dia; meios-dias; meia-noite; meias-noites.
Ela está meio cansada. Elas estão meio cansadas.
“Agora era um moço de meia-idade” (Fernando Sabino).

7) **HAJA(M) VISTA –** o termo serve para exemplificação. Caso o exemplificado esteja no singular, o verbo somente poderá estar no singular; caso o elemento exemplificado esteja no plural, o verbo tanto poderá vir no singular como no plural.
Ex.: Os últimos fatos foram alegres, haja vista o nascimento de João.
A literatura brasileira é muito rica, haja(m) vista os maravilhosos livros de Machado de Assis.

8) **SÓ –** quando significar sozinho, será variável e, quando significar somente, será invariável.
Ex.: Ele fez o trabalho só. Eles fizeram o trabalho sós. SÓ – SOZINHO
Só ele fez o trabalho. Só eles fizeram o trabalho. SÓ – SOMENTE
“Estávamos a um canto mal iluminado do pátio, quase sós” (Raul Pompéia).
“Só os relógios do céu terão marcado esse tempo” (Machado de Assis).

Obs.: A locução adjetiva “a sós” é invariável.
Ex.: “Ficando a sós com um de cada vez...” (Aluísio de Azevedo).

9) **MUITO OBRIGADA –** As mulheres devem dizer.
MUITO OBRIGADO – Os homens devem dizer.
Ex.: Disse a moça muito obrigada. Ele disse à moça muito obrigado.

10) **ANEXO, INCLUSO, APENSO** são variáveis.
Ex.: A lista de preços inclusa foi aprovada pela diretoria.
As fotografias estavam anexas à carta.
A petição segue apensa ao processo.

11) **EM ANEXO, EM INCLUSO, EM APENSO –** são invariáveis.
Ex.: A lista de preços em incluso foi aprovada pela diretoria.
As fotografias estavam em anexo à carta.
A petição segue em apenso ao processo.

12) **SALVO –** quando significar exceto, será invariável. Quando for o particípio verbal, será variável.

Ex.: Salvo Maria, todos acreditavam em você. Salvo Maria e João, todos acreditavam em você.

Salva Maria, passei a me preocupar com os outros doentes. Salvas Maria e Joana, passei a me preocupar com os outros doentes.

13) **LESO –** é adjetivo, por isso, variável.

Ex.: Foi um crime de lesa-pátria. Foi um crime de leso-patriotismo.

14) **PSEUDO –** é prefixo, por isso, é invariável.

Ex.: Pseudopatriotas. Pseudorrepresentações.[1]

15) **MESMO –** Quando significar "próprio" é variável. Porém quando significar até mesmo é invariável.

Ex.: Ela mesma (própria) fez o almoço. / Mesmo (até mesmo) ela fez o almoço.

16) **POSSÍVEL**

a) nas estruturas com **o mais**, **o menos**, **o melhor**, **o pior**, **quanto**, o adjetivo possível estará no singular;

Ex.: Fiz todos os esforços quanto possível. / São alunos o mais estudiosos possível.

b) já nas estruturas com **os mais**, **os menos**, **os melhores**, **os piores**, possível virá no plural.

Ex.: São alunos os mais possíveis estudiosos.

17) **TODO**

a) quando for pronome indefinido é variável;

Ex.: Toda pessoa deve investir em ações.

b) quando for advérbio é invariável.

Ex.: Ela está todo preocupada.

Obs.: A população vem adotando a variação, com o respaldo de vários autores, para o advérbio TODO há longa data "Ela está toda preocupada." No adjetivo composto "todo-poderosa", TODO não se pode flexionar.

18) **DADO, VISTO –** Formas adjetivadas variáveis.

Ex.: Dadas as dificuldades, não viajaremos amanhã.

---

[1] A grafia dessa palavra mudou com o Acordo Ortográfico.

19) **CONCORDÂNCIA COM NUMERAIS**

a) os cardinais aparecendo como ordinais, não há flexão;

Ex.: A camisa dez de Pelé é histórica. / Foi arrancada a página dois do livro

b) na linguagem jurídica é utilizada a seguinte expressão:

Ex.: O documento está a folhas trinta e um do processo.

20) **SILEPSE –** concordância ideológica.

Ex.: V. Exª. é deveras simpático (o adjetivo está na forma masculina, pois o ser a que se refere é homem).

21) **MONSTRO –** funcionando como adjetivo é invariável.

Ex.: Estou com uma dor de cabeça monstro.

27.4. Exercícios

1. (CVM-ESAF) Os períodos seguintes compõem um texto. Marque o que contém erro de estruturação sintática.
   a) O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna obsoleta as formas tradicionais do exercício de cidadania.
   b) Sofrendo o impacto direto do movimento de globalização econômica, os cidadãos, os tribunais, os parlamentos continuam ilhados nos territórios nacionais.
   c) Caso não apareçam instâncias supranacionais de exercício de cidadania, afirma Habermas, haverá uma regressão política no Ocidente.
   d) O filósofo alemão fez essas declarações em Paris, pensando sobretudo na Europa, onde medrou e estendeu-se o conceito moderno de democracia.
   e) Mas os brasileiros, envolvidos no Mercosul, deveriam ficar atentos ao problema. Convenhamos, a tradição e a prática democrática não são o forte de nossos países. (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*)

2. (SEFAZ-APOFP-SP) Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial do *Correio Braziliense* de 6/1/2009.

   Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.
   a) Antes dos conflitos, Gaza estava estrangulada. Sitiada entre o mar e o muro construído por Israel (que controlam entradas e saídas de pessoas e produtos), a estreita faixa depende totalmente de Telavive.
   b) Representantes do Hamas aceitaram ir ao Egito para negociar uma solução. Até agora as iniciativas foram inútil.
   c) A resposta desproporcional já fez centenas de mortos e milhares de feridos entre os civis. No vácuo da transição de governo nos Estados Unidos e dos feriados de fim de ano, os países da Europa faz tentativas de obter trégua afim de abrir espaço para a diplomacia.
   d) O bloqueio de dezoito meses escasseou alimentos, agasalhos, remédios. O cessar-fogo, que previa o levantamento do cerco, não obteve êxito. Essa a razão, segundo o Hamas, grupo que controla Gaza, de romper a trégua com lançamento de foguetes contra o país vizinho.
   e) Também inútil foram às resoluções da ONU, sistematicamente desrespeitadas ao longo de sessenta anos. No meio do tiroteio, milhões de inocentes. Eles pagam a conta de outros.

3. (SEFAZ-APOFP-SP) Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial do *Estado de Minas* de 6/1/2009. Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.
   a) Como um rotundo e vergonhoso fracasso – é assim que as autoridades e a própria sociedade deveria encarar os números que provam, mais uma vez, a incontrolável capacidade do motorista brasileiro e das estradas que corta o país de transformar o descanso, o lazer e a viagem em tragédias.
   b) Até parece que nunca divulgou-se qualquer coisa à respeito do perigo que se esconde nas curvas mal feitas e no excesso de velocidade nas rodovias, ou sobre a carona para a morte que representa o efeito da bebida sob o motorista.
   c) Foi 124 mortes, no período de 20 de dezembro até 4 de janeiro, somente nas estradas que corta o território mineiro. Nas rodovias estaduais, morreram 35 pessoas e 475 ficaram feridas. Na malha rodoviária federal mineira, a tragédia teve dimensão alarmante: 89 mortes, representando aumento de 53% em relação ao ano passado.
   d) Afinal, tão inaceitável quanto o tamanho da tragédia é o conformismo com a sua macabra repetição. Se os números deste fim e começo de ano não servirem de combustível para uma reação firme e produtiva, então é por que já se perderam até mesmo o compromisso com a vida.
   e) As estatísticas estão aí a desafiar o bom senso e, sobretudo, a honestidade que todos temos de ter para reconhecer que têm faltado indignação e atitude suficientes para se exigir e para se construir o fim dessa barbárie.

4. (SUSEP) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo*, Editorial, 18/02/2010. Assinale a opção gramaticalmente correta.
   a) A decisão da Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos de considerar o etanol produzido à partir da cana-de-açúcar um biocombustível avançado, que reduz a emissão de dióxido de carbono em pelo menos 40% na comparação com a gasolina, derruba uma das principais barreiras à entrada do álcool brasileiro no mercado americano e, desse modo, pode representar a abertura do mercado global para o produto nacional.
   b) Para entrar no mercado americano, no entanto o etanol brasileiro precisa vencer outros obstáculos, alguns criados pela política externa do Brasil, como a aproximação ao Irã, que causou a perda do apoio ao produto brasileiro até agora dada pelo Congresso Americano.
   c) A certificação do etanol de cana como biocombustível avançado pela EPA é importante para o Brasil. O Ato de Segurança e Independência Energética, de 2007, que define regras para os EUA alcançarem as metas de segurança energética e redução da emissão de gases de efeito estufa, estabelecem um consumo mínimo de biocombustíveis de 45 bilhões de litros em 2010 e de 136 bilhões de litros daqui a 12 anos.
   d) Do total de biocombustíveis a ser consumido em 2022, 80 bilhões de litros está reservado para os avançados, que são o celulósico (ainda em fase experimental) e o diesel de biomassa, entre outros. A EPA incluiu o etanol de cana-de-açúcar entre os biocombustíveis avançados, ao reconhecerem que, em relação à gasolina, ele reduz a emissão de dióxido de carbono em 61%, bem mais que o mínimo exigido de 40%.
   e) Por isso, do total de 80 bilhões que serão consumidos anualmente daqui a 12 anos, o etanol responderá por 15 bilhões de litros. Esse volume corresponde a três vezes o total exportado pelo Brasil em 2008. Em decisão anterior, a EPA contabilizara os efeitos de emissões associadas ao desmatamento provocado pela expansão das áreas plantadas com cana, e considerara que a redução da emissão de dióxido de carbono em relação à gasolina seria de apenas 26%.

5. (Analista Tributário da Receita Federal) Assinale o trecho do texto adaptado de Maria Rita Kehl (*O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de concordância e regência da norma escrita formal da Língua Portuguesa.
   a) Paradoxalmente, as mesmas inovações tecnológicas destinadas a nos poupar o tempo de certas tarefas manuais e aumentar o tempo ocioso vem produzindo um sentimento crescente de encurtamento à temporalidade. Tal sentimento talvez esteja relacionado com o encolhimento da duração.
   b) A vivência contemporânea da temporalidade é dominada por um subproduto das ideologias da produtividade, às quais reza que se devem aproveitar, ao máximo, cada momento da vida.
   c) Desligado do frágil fio que ata o presente à experiência passada, voltado, sofregamente, para o futuro, o indivíduo sofre com o encurtamento da duração. Assim, desvalorizam-se o tempo vivido e o saber que sustenta os atos significativos da existência.
   d) Segundo Bergson, a duração se mede pela sensação de continuidade entre o instante presente, o passado imediato e o futuro próximos; no entanto, nada indica que o registro psíquico dessas duas formas do tempo que alongam o presente devam limitar-se em curtos períodos antes e depois do brevíssimo instante.
   e) Talvez a medida do transcorrer do tempo não individual não se assemelhe com o desenrolar de um fio, mas do tecer de uma rede que abriga e embala um grande número de pessoas ligado entre si pela experiência.

6. (Analista Tributário da Receita Federal) Assinale a opção em que o trecho do texto de Emir Sader (*A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana*) foi transcrito com correção gramatical.
   a) Atualmente, as alternativas de contraposição a hegemonia enfrentam os dois pilares centrais do sistema dominante: o modelo neoliberal e a hegemonia imperial estadunidense. É no confronto com aqueles que se tem de medir o processo de construção de “outro mundo possível”, para se analisar seus avanços, revezes, obstáculos e perspectivas.
   b) De certa maneira, pode-se resumir os eixos que articulam o poder atual no mundo à partir de três grandes monopólios: o das armas, o do dinheiro e o da palavra. O primeiro reflete a política de militarização dos conflitos, em que os Estados Unidos acreditam dispor de superioridade inquestionável.
   c) A região tem-se mostrado refratária a política de guerra infinita promovida pelos Estados Unidos. Internamente, a Colômbia, epicentro regional da política estadunidense, permanece isolada. No entanto, em seu conjunto, a América Latina produziu espaços de autonomia relativa no tocante a hegemonia econômica e política dos Estados Unidos, o que a torna o elo mais frágil da cadeia neoliberal no século XXI.
   d) O terceiro trata-se do monopólio da mídia privada no processo – profundamente seletivo e antidemocrático – de formação da opinião pública. Palco inicial da implantação do modelo neoliberal e sua vítima privilegiada, a América Latina passa por uma espécie de ressaca do neoliberalismo, com governos que rompem com o modelo e com outros que buscam readequações que lhe permitam não sucumbir com ele.
   e) O segundo retrata a política neoliberal de mercantilização de todas as relações sociais e dos recursos naturais, que tem buscado produzir um mundo em que tudo tem preço, tudo se vende, tudo se compra e cuja utopia são os grandes centros de compras.

7. (ANEEL – ESAF) Assinale a opção gramaticalmente correta.
   a) A liberação dos recursos abre uma nova fase do programa "Luz para Todos", que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e foi lançado em novembro de 2003.
   b) Durante esse período, foram instalados comitês gestores estaduais, assinados os termos de compromisso com os estados e finalizados as negociações com as concessionárias para definição das condições contratuais e do valor das obras.
   c) A próxima etapa será a assinatura dos contratos entre as concessionárias e os governos estaduais, também parceiro do programa.
   d) O acesso à energia elétrica será gratuita para todos os consumidores. As famílias de baixa renda cadastradas nos programas sociais do Governo Federal receberão gratuitamente as ligações internas de suas residências.
   e) Hoje, mais de 12 milhões de brasileiros não tem acesso à energia elétrica, o equivalente à soma da população dos Estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Distrito Federal.

8. (Maranhão – SEPOG – Agente de Polícia – Biólogo – FCC - 2006) A concordância está inteiramente correta na frase:
   a) Ao longo da História, líderes religiosos e políticos, de vastíssimo conhecimento, ordenaram a destruição de livros.
   b) Paixões humanas podem serem destrutivas, como documenta diversas obras históricas em épocas e lugares diferentes.
   c) Conta a História que teria sido destruído obras importantes e significativas para o desenvolvimento cultural da humanidade.
   d) É assustador os relatos de danos causados a instituições culturais no Iraque, após a invasão do exército americano.
   e) A queima de livros em diferentes épocas históricas atestam a força destruidora do fanatismo, tanto político quanto religioso.

9. (RE MS – TJ – Área Adm – FCC – 2007) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
   a) Observa-se, na Amazônia, algumas clareiras de desmatamento, que parece surgir sem ligação com a presença humana, embora possam ser avistadas áreas de pastagens.
   b) Imagens de satélites indica a existência de enormes áreas de pastagens em locais onde era antes apenas matas de transição, entre a floresta fechada e o cerrado.
   c) Pequenos animais da floresta, assim como os pássaros, é vetor que disseminam sementes, indispensável para a permanência da mata principal.
   d) Parques indígenas da Amazônia oferece vasta extensão de mata preservada, que se tornam de grande interesse para a conservação da biodiversidade.
   e) Nas áreas desmatadas para a abertura de pastos e depois abandonadas, arbustos formam uma variada mata secundária, à medida que as invadem.

10. (MPU /An. – Área Arq – FCC – 2007) A concordância está totalmente de acordo com a norma-padrão da língua em:
   a) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.
   b) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.
   c) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.
   d) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.
   e) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.

11. (TCE – MG/Eng. Perito – FCC – 2007) Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:
    a) Entre as questões essenciais, que a todo cientista deve importar, estão as que se prendem à origem e ao destino do ser humano.
    b) Não houvesse outras razões, bastaria a propriedade das perguntas que lhe dirigiu o público para fazê-lo sentir-se um professor privilegiado.
    c) Só é dado alimentarem a curiosidade e a insatisfação ao cientista que não abdica de fazer as perguntas fundamentais.
    d) Diante do interesse que representavam cada uma das perguntas que lhe cabiam responder, o professor sentiu-se um privilegiado.
    e) O autor considerou um privilégio o fato de o interrogarem, com perguntas tão instigantes, aquele público curioso que encontrou na escola.

12. (ITA) Assinale a frase cuja concordância não se pode defender.
    a) A árvore crescia a olhos vista.
    b) A árvore crescia a olhos vistos.
    c) Vista a olhos a árvore crescia.
    d) Não fosse os manuscritos como conheceríamos a Idade Média?
    e) São preocupações bastantes para levar alguém ao desespero.

13. (Fiscal – ISS – RJ) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo*, Editorial, de 1/6/2010.
    Assinale a opção em que não foram inseridos erros gramaticais e o trecho foi transcrito de forma gramaticalmente correta.
    a) Os consumidores pagam juros maiores porque obtém crédito com prazos maiores e prestações menores. Alguns fatos recentes estão contribuindo para um aumento da demanda, assim como, das pressões inflacionárias.
    b) A economia brasileira vive um processo de aquecimento que as últimas modificações da conjuntura estão agravando. O aquecimento tem sua origem no inchaço cada vez maior da demanda doméstica, que até agora não foi afetada pelo aumento da taxa Selic.
    c) À política de "bondades" do governo, em vigor nos últimos meses, veio se acrescentar à do Legislativo, que se aproveita do período eleitoral para propor medidas mais condescendentes. Isso aumenta perigosamente o poder aquisitivo da população.
    d) Chegamos, agora, a uma situação de quase pleno emprego, em que os salários não são mais determinados pela qualificação da mão de obra, mas pela dificuldade de contratar os trabalhadores necessários. O resultado é um aumento salarial duradouro, cujo peso na formação de preços.
    e) É claro que a indústria tem dificuldades em acompanhar o ritmo de crescimento da demanda doméstica, recorrendo para isso à importações, que nem sempre têm preços menores do que os apresentados pela produção nacional.

14. (BB) Opção incorreta quanto à concordância nominal.
    a) O bilhete e as cartas estavam anexos ao processo.
    b) Vão anexos os documentos.
    c) Seguem anexos as cópias.
    d) Os documentos devem ser enviados.
    e) Remetemos anexas as cópias.

15. (BB) Na ordem, preencha corretamente as lacunas.
    1. Justiça entre os homens é ________ .
    2. É ________ a entrada de pessoas estranhas.
    3. A água gelada sempre é ________ .
    a) necessário – proibida – gostosa
    b) necessária – proibida – gostoso
    c) necessário – proibida – gostoso
    d) necessária – proibido – gostoso
    e) necessário – proibido – gostosa

16. (BB) Única opção que completa corretamente a frase: _______ as providências a_______ no caso, ________ sua urgência.
    a) Decidiu-se – ser tomadas – dada
    b) Decidiram-se – serem tomadas – dada
    c) Decidiram-se – serem tomadas – dado à
    d) Decidiu-se – serem tomadas – dada
    e) Decidiram-se – serem tomadas – dado

17. (Banespa) Assinale a alternativa em que a concordância nominal é incorreta:
    a) Gostava de usar roupas meio desbotadas.
    b) Ele já está quites com o serviço.
    c) Estejam alerta, pois os ladrões são perigosos.
    d) Todos foram aprovados, salvo João e Maria.
    e) Ela mesma datilografou o requerimento.

18. (Esaf) Levando em consideração as regras de concordância nominal, escreva (1) para as frases corretas e (2) para as incorretas.
    ( ) Quando a senhora terminou de abrir as malas, já era meio-dia e meia.
    ( ) A própria sogra presenciou a abertura das malas; sim, ela mesmo.
    ( ) Anexo àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as jóias.
    ( ) Ao final da tarde, a senhora mostrava-se meio apreensiva.
    ( ) Naquelas bagagens havia jóias muito preciosas.
    A sequência correta é:
    a) 1, 1, 2, 2, 1;
    b) 2, 1, 1, 2, 2;
    c) 1, 2, 1, 2, 1;
    d) 2, 2, 1, 1, 2;
    e) 1, 2, 2, 1, 1.

19. (Esaf) Aponte o trecho correto, no tocante à concordância.
    a) Muitos com certeza ficaram surpresos com a quantidade de cartazes que, de uma hora para outra, foi espalhado pelos quatro cantos da universidade.
    b) Mais uma vez as chapas se formaram às escondidas dos estudantes, sem que se tivessem qualquer acesso às informações.
    c) Nossa postura sempre foi a de procurar ampliar as possibilidades da participação do maior número possíveis de estudantes neste processo.
    d) O caminho mais correto seria a formação de uma chapa ampla que englobasse todas as posições e correntes de pensamento, e que estas representassem o fruto das discussões que foi levado nas reuniões de cada departamento.
    e) Obedecendo ao prazo legal, a discussão será restrita e o espaço destinado às campanhas eleitorais será expressamente curto; não concordamos em limitações ou restrições às discussões necessariamente sérias.

20. (AFTN – Esaf) Marque o conjunto que apresenta uma concordância não-compatível com a norma padrão:
    a) Atitudes e gestos belicosos / belicosas atitudes e gestos.
    b) Amor e ira eternos / eterna ira e vingança.
    c) Os preocupados pai e mãe / os famosos Machado e Alencar.
    d) Seguem em anexo as fotos / Seguem anexas as fotos.
    e) Os candidatos não eram nenhum bobocas / Não votaram em candidato nenhum.

21. (TFC – Esaf) Marque o item que apresenta erro de concordância nominal.
    a) O que queima mais calorias, meia hora de flexões ou duas horas de um bom jogo de carteado entre amigos?
    b) O corpo gasta mais de 70% de toda a sua energia na manutenção da atividade celular.
    c) Os pesquisadores americanos atribuíram valores médios à queima de calorias provocada pelas atividades físicas.
    d) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de 800 calorias diárias.
    e) Só para se manterem vivos, indivíduos de 70 quilos queima cerca de 63 calorias por hora.

22. (TFC – Esaf) Assinale a opção em que não há erro.
    a) Seguem anexo os formulários pedidos.
    b) Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro!
    c) Estas questões são bastantes difíceis.
    d) Eu lhes peço que as deixem sós.
    e) Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

23. (TRE – MT) De acordo com a norma culta, só está incorreta a concordância do termo grifado em:
    a) Remeto-lhe anexo as certidões.
    b) No shopping ela comprou vestidos e roupas caras.
    c) Na reunião foi discutida a política latino-americana.
    d) É meio-dia e meia.
    e) Bons argumentos foram apresentados na exposição do conferencista.

24. (TRE – RO) Marque a opção em que está correta a concordância.
    a) Informatizou-se algumas juntas apuradoras.
    b) Ler o quê? Escrever o quê? Aí as coisas ficaram bastantes esquisitas.
    c) Fazem alguns anos que a fraude eleitoral se instalou em alguns Estados.
    d) Seria necessário os computadores para se evitar as fraudes das eleições passadas.
    e) Deveriam existir, em todos os Estados, eleições informatizadas.

25. (TRE – RJ) Com relação ao adjetivo sublinhado, há erro de concordância nominal em:
    a) Estavam atrasados a irmã e o irmão.
    b) A loja vendera carros e moto usadas.
    c) Ele comprou mamões e mangas maduras.
    d) As listas de preço seguiam anexas a esta carta.
    e) Os trabalhadores não quiseram fazer horas extras.

26. (Fiscal – ISS – RJ) Assinale a opção em que, ao ser transcrito, o fragmento do editorial adaptado da Revista *Veja*, de 4 de agosto, 2010, desrespeitou a gramática da norma culta.
    a) Assim, resistiu as intempéries desencadeadas pela crise internacional e continua no rumo certo. Os indicadores são tão bons que uma bravata se espalhou pelos cinco continentes como se for realidade.
    b) O Brasil vai muito bem graças ao permanente compromisso com a estabilidade, o dinamismo da iniciativa privada, a racionalidade e a regulação avançada do eficiente sistema bancário.

c) Um dos resultados é que entidades filantrópicas dos países de fato ricos estão desistindo de investir em projetos sociais brasileiros, enquanto aumentam suas verbas para aqueles em andamento na África.
d) Segundo ela, o Brasil se tornou uma nação rica, de Primeiro Mundo, que não precisa da ajuda de ninguém e ainda empresta dinheiro aos países ricos.
e) Certos clichês comportam verdades. Um deles é o de que o Brasil é um país de contrastes. Pegue-se o caso dos indicadores gerais de economia.

27. (TTN – Esaf) A concordância nominal está incorreta no item:
a) “É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas” (Spielberg).
b) “Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa” (T. Guimarães).
c) Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante o treinamento.
d) A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante de pagamento.
e) Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

28. (TRE – RJ) “A aplicação das máquinas agrícolas tornará também a batata mais barata”.
Na função de predicativo, “barato” e “caro” são adjetivos e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem; na função de adjunto adverbial de intensidade (ou preço), são advérbios que admitem facultativamente a concordância atrativa.
Das frases abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal, por não se observar uma das normas acima, é:
a) Com o uso de certas máquinas os legumes estão ficando muito mais caro.
b) A batata está sendo vendida mais barata com o uso de certas máquinas.
c) O uso de certas máquinas faz com que custem mais barato as batatas.
d) A batata está custando mais cara com o uso de certas máquinas.
e) O uso de certas máquinas deixa muito mais baratos os legumes.

29. (Of. Just. – TJ – NCE) “Parece possível distinguir duas tendências fundamentais...” A frase a seguir em que o adjetivo “possível” apresenta gênero de modelo idêntico ao da frase destacada do texto é:
a) É possível a admiração ou a recusa diante de um grupo estranho.
b) Torna-se possível a observação dos fatos destacados no texto.
c) Parece possível a desconfiança diante do que é novo.
d) É possível que ninguém seja profeta em sua terra.
e) Continua possível a existência das duas tendências citadas no texto.

30. (TRE) Julgamos _________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades são ___________ variadas __________.
As palavras ou expressões que completam corretamente as lacunas da passagem acima são:
a) natural / o mais / possível
b) naturais / o mais / possível
c) natural / as mais / possíveis
d) natural / o mais / possíveis
e) naturais / as mais / possível

31. (Fuvest) Aponte a alternativa correta:
   a) Considerou perigosos o argumento e a decisão.
   b) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
   c) Já faziam meses que não a via.
   d) Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
   e) A quem pertence essas canetas?

32. (Of. Just. – TJ – NCE) O caso a seguir em que a concordância do vocábulo "possível" é equivocada, segundo a norma culta da língua portuguesa, é:
   a) Dentro do possível, observaram-se duas tendências na reação ao grupo estranho.
   b) As observações do autor do texto foram a mais pertinentes possíveis.
   c) É possível que duas tendências existam.
   d) Os estrangeiros tornaram possível a admiração por suas obras.
   e) Foi possível observar os fatos descritos.

33. (CVM – Esaf) Os períodos seguintes compõem um texto. Marque o que contém erro de estruturação sintática.
   a) O filósofo alemão Jugen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna obsoleta as formas tradicionais do exercício de cidadania.
   b) Sofrendo o impacto direto do movimento de globalização econômica, os cidadãos, os tribunais, os parlamentos continuam ilhados nos territórios nacionais.
   c) Caso não apareçam instâncias supranacionais de exercício de cidadania, afirma Habermas, haverá uma regressão política no Ocidente.
   d) O filósofo alemão fez essas declarações em Paris, pensando sobretudo na Europa, onde medrou e estendeu-se o conceito moderno de democracia.
   e) Mas os brasileiros, envolvidos no Mercosul, deveriam ficar atentos ao problema. Convenhamos, a tradição e a prática democrática não são o forte de nossos países. (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*.)

34. (Aux. Cart. TJ – NCE) "... seja promovida nas escolas de Primeiro, Segundo e Terceiro Grau". O item a seguir em que ocorre um caso de concordância nominal idêntico ao que está destacado nessa frase do texto é:
   a) Procedimento, trabalho e amor cristão.
   b) A lei mostrava um novo objetivo e tática.
   c) O governo merece eterno agradecimento e elogio.
   d) O ministro mostrou bela cultura e talento.
   e) Esta e aquela motivação da lei são justas.

35. (CBMERJ – NCE) "Mulheres e homens bonitos". A única forma errada entre as que estão abaixo, mantendo-se o sentido original é:
   a) bonitas mulheres e homens;
   b) bonitos homens e mulheres;
   c) homens e mulheres bonitas;
   d) homens e mulheres bonitos;
   e) bonitos mulheres e homens.

36. (CBMERJ – NCE) "A vida é assim mesmo..." A frase em que a palavra MESMO está empregada erradamente é:
   a) Ele mesmo ligou a tevê.
   b) Os adolescentes assistem ao mesmo programa.
   c) Adolescente é assim mesmo.
   d) Mesmo assim, todos se divertiram.
   e) Elas mesmo não sabiam a resposta.

37. (Sec. Mun. Adm. – NCE) "... no material anexo". Em que item abaixo a concordância do adjetivo anexo está correta?
    a) Anexas vão os relatórios, as fotografias e as cartas.
    b) Em anexos vão todos os documentos necessários.
    c) Anexa está a carta, os recibos e os documentos pedidos.
    d) Anexos vai o documento e a certidão.
    e) A carta solicitada vai em anexa.

38. (Secretário de Procuradoria e Promotoria – NCE) "... caminhando rumo a um futuro incerto e infeliz". Se trocarmos as classes dos vocábulos sublinhados, escrevendo substantivos em lugar de adjetivos e vice-versa, teremos como forma correta desse mesmo segmento:
    a) Caminhando rumo à incerteza e à infelicidade futuras.
    b) Caminhando rumo a incerteza e a infelicidade futura.
    c) Caminhando incerta e infelizmente para o futuro.
    d) Caminhando rumo à incerteza do futuro e à infelicidade.
    e) Caminhando rumo às futuras incerteza e infelicidade.

39. (Secretário de Procuradoria – NCE) "O Brasil tem hoje grande força e grande fraqueza". Observe a seguir diversas formas de se reescrever a frase inicial do texto, sem a repetição do adjetivo grande.
    I. O Brasil tem hoje força e fraqueza grandes.
    II. O Brasil tem hoje força e fraqueza grande.
    III. O Brasil tem hoje grande força e fraqueza.
    IV. O Brasil tem hoje grandes força e fraqueza.
    As frases que têm forma adequada são somente:
    a) I – II – III – IV;
    b) I – II – III;
    c) I – IV;
    d) II – III;
    e) I – III.

40. (Auxiliar de Cartório – NCE) "... respiração e circulação sanguínea". Na *Nova gramática do português contemporâneo*, p. 265, o Prof. Celso Cunha diz: "(Quando o adjetivo vem depois dos substantivos), se os substantivos são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero dos substantivos e, quanto ao número, vai: para o singular (concordância mais comum) ou para o plural (concordância mais rara)". Assim sendo:
    a) O adjetivo sanguínea poderia também aparecer com a forma sanguíneas.
    b) O autor preferiu a concordância mais rara à comum.
    c) O autor do texto cometeu um erro de concordância.
    d) Razões semânticas fazem que a única forma possível do adjetivo seja sanguínea.
    e) A única forma correta do adjetivo é sanguíneas.

41. (Técnico Jud. Juramentado – NCE) "O terceiro e o quarto objetivos..." O caso de concordância nominal presente neste segmento do texto encontra-se referido no item:
    a) O adjetivo, quer em função de adjunto adnominal, quer em função de predicativo, desde que se refira a um único substantivo, com ele concorda em gênero e número.
    b) quando o adjetivo se associa a mais de um substantivo, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.
    c) se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar com o substantivo mas próximo.
    d) É possível que o adjetivo predicativo concorde com o sujeito mais próximo se estiver anteposto aos substantivos.
    e) no caso de uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular.

42. (TJ – SP – Vunesp) De acordo com a norma culta, a concordância nominal e verbal está correta em:
a) As características do solo são as mais variadas possível.
b) A olhos vistos Lúcia envelhecia mais do que rapidamente.
c) Envio-lhe, em anexos, a declaração de bens solicitada.
d) Ela parecia meia confusa ao dar aquelas explicações.
e) Qualquer que sejam as dúvidas, procure saná-las logo.

43. (TRF – CG – Vunesp) A frase que apresenta concordância nominal e verbal de acordo com a norma culta é:
a) Chamou-me a atenção as perguntas que tiveram respostas muito descomprometidas.
b) Fica o meu questionamento ético quanto aos profissionais que coloca sua habilidade a serviço de ideologias e candidatos qualquer.
c) Os outros todos conduzem o "povão" para o lugar que melhor lhes aprazem.
d) A dupla de repórteres foi ao Suriname, vizinho país do norte, alertada por denúncias de trabalho escravo.
e) Mais de um político se deu as mãos, pactuando compromissos políticos-sociais.

44. (Assistente Administrativo – FGV) Assinale a alternativa em que não ocorra erro de concordância verbal ou nominal.
a) Elas mesmo decidiram resolver o problema que afligia a todos.
b) Quando ela disse "obrigado", todos aplaudiram.
c) Os coordenadores do projeto decidiram ficar só.
d) Ganharam bastantes elogios da diretoria.
e) Havia pedido emprestado cinco pares de meia.

45. (Na. Jud. – Fundec) Está incorreta a forma como se fez a concordância nominal na frase:
a) Os trens e as estações foram reformadas.
b) Os engenheiros construíram um viaduto e uma passarela nova.
c) Pela ferrovia trafegavam vagões e locomotivas refrigerados.
d) Os planos previam projetos e estruturas recém idealizadas.
e) Os índices social e econômico de desenvolvimento da Região Metropolitana são baixíssimos.

46. (TRE – NCE) "... pelos governos federal, estadual e municipal." O item abaixo que exemplifica o mesmo tipo de concordância nominal do segmento retirado do texto é:
a) Vivia em tranquilos bosques e montanhas.
b) A professora estava com um vestido e um chapéu escuro.
c) Passou quarta, quinta e sexta trabalhosas no Rio.
d) Viu as bandeiras brasileira e francesa.
e) Era novo o livro e a caneta.

47. (TRT – 7ª Região – Esaf) Julgue os itens como certos ou errados quanto à concordância nominal ou verbal, colocando C ou E nos parênteses. Assinale, a seguir, a opção que contém a sequência correta. O artigo 1.725 do novo Código Civil informa que, não havendo estipulação em contrato escrito, os bens móveis e imóveis onerosamente adquiridos por um ou por ambos os companheiros, no período em que durar a união estável, são considerados fruto do trabalho e da colaboração comum. Mesmo que se equivoque os companheiros na aquisição de quaisquer bens, as regras para transação por contrato escrito entre os adquirentes, encontrados nesse artigo, podem ser alteradas, modificando, por exemplo, os percentuais ou cotas condominiais entre eles existente.
(Baseado em "A união estável no novo Código Civil", Álvaro Villaça Azevedo, *Correio Braziliense*, 17/11/2003.)

( ) ambos os companheiros
( ) fruto
( ) equivoque
( ) encontrados
( ) existente

a) E – C – C – E – C
b) C – C – E – C – C
c) C – E – E – E – E
d) E – C – E – C – C
e) C – E – C – C – E

48. (TRT-20ª Região – FCC) A concordância está feita corretamente em:

a) Os poucos anos de escolaridade do trabalhador são insuficientes para um bom uso das inovações tecnológicas.
b) O número de postos de trabalho geralmente aumentam quando as empresas elevam a produtividade.
c) Os trabalhadores que perdem o emprego pode ser admitido em novos postos, dependendo do nível de escolaridade.
d) Existe vários efeitos que é resultante da aplicação da tecnologia, capazes de gerar novos empregos.
e) A recuperação de novos postos de trabalho nas empresas são possíveis para candidatos com formação adequada a eles.

49. (TRT – AN. JUD.) "Crianças de dez, oito e até seis anos de idade tinham inteligência bastante para serem treinadas..." A frase a seguir em que a palavra bastante está incorretamente empregada é:

a) Não houve chuvas bastante para resolver o problema da agricultura.
b) Tinha bastantes chances de conseguir o emprego.
c) Não trabalhou nesses dias o bastante para repor o tempo perdido.
d) Não possuía amigos bastante competentes para o trabalho.
e) As novas tecnologias eram bastante prejudiciais aos trabalhadores.

50. (NCE) "... as revistas e os jornais brasileiros..." Com o deslocamento dos termos da frase, a única forma incorreta é:

a) as brasileiras revistas e jornais;
b) os brasileiros jornais e revistas;
c) os brasileiros revistas e jornais;
d) os jornais e as revistas brasileiras;
e) os jornais e as revistas brasileiros.

Capítulo 28

Estilística

28.1. Figuras de som

28.1.1. Aliteração

Indica a repetição de fonemas (consoantes) idênticos ou semelhantes no início de palavras de uma frase ou de versos de uma poesia.

Ex.: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”.

28.1.2. Onomatopeia

Figura que procura representar graficamente sons.

Ex.: Zum-zum, trim, atchhhim...

28.2. Figuras de construção ou sintaxe

28.2.1. Anacoluto

Consiste no aparecimento de um termo no início de um período que não terá ligação sintática com o restante dos termos posteriores.

Ex.: “Eles, o seu único desejo é exterminar-nos” (Garret).
“O Presidente, estes cidadãos não quiseram ouvir-nos”.

28.2.2. Anáfora

Consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de diferentes versos ou frases.

Ex.: “Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto” (F. Sabino).
“É pau... É pedra... É o fim do caminho... É um pedaço de toco...” (Tom Jobim).

Não sei, não vi, não quero saber.
Alguém falou, alguém gritou, alguém brigou.

28.2.3. Anástrofe ou inversão

Consiste na inversão da ordem direta da frase.

Ex.: Ao Flu o Fla vencerá (a ordem natural seria "O Fla vencerá o Flu").
"Sabe mortos enterrar?" (J.C. Melo Neto) (Sabe enterrar mortos?)

Obs.: É um tipo de inversão mais brando que o HIPÉRBATO.

28.2.4. Assíndeto

Consiste na construção de sequência de orações coordenadas aditivas; não apresentando, contudo, conjunção.

Ex.: "Vim, vi, venci" (Julio César).
Ele lava, passa, prepara a comida, massageia os pés do marido.

28.2.5. Elipse

Consiste na omissão de um termo facilmente subentendido.

Ex.: "Na terra, tanta guerra, tanto engano" (Camões).
Na terra há tanta guerra, há tanto engano.
"Uma de suas funções, como membro da presidência da Câmara, era a de zelar pelos móveis e demais pertences" (Fernando Sabino).
→ ... era a (função) de zelar...

28.2.6. Hipálage

Consiste em atribuir a um ser ou coisa uma qualidade ou ação que logicamente pertence a outro ser que também está expresso na mesma frase.

Ex.: "O voo negro dos urubus fazia..." (G. Ramos) (Negro, na verdade, é qualificativo para "urubus").
O movimento pesado dos elefantes... (o movimento não é pesado, e sim os elefantes).

28.2.7. Hipérbato

Indica inversão de termos dentro de orações ou versos. Esta inversão é mais significativa do que a anástrofe.

Ex.: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
de um povo heroico brado retumbante...”
– As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.
“É esta de teu querido pai a mesma barba
a mesma boca e testa (T. A. Gonzaga).
– É esta a mesma barba, a mesma boca e testa de teu querido pai.

28.2.8. Pleonasmo ou redundância

Emprego de palavras ou expressões de significado equivalente, com a finalidade de reforçar uma ideia.

Ex.: Vi com meus próprios olhos a terrível cena.
Perdoe-me pelo amor divino de Deus.

28.2.9. Polissíndeto

Consiste na repetição intencional de conjunções, ligando palavras ou orações de período.

Ex.: Ele fala, e reclama, e bebe, e xinga...
Maria não lava, nem passa, nem trabalha, nem faz a comida.

28.2.10. Silepse

Também conhecida como concordância ideológica, esta figura ocorre quando a concordância se faz não com a palavra expressa na frase, mas com a ideia que esta palavra sugere.

a) de gênero
Ex.: Vossa Majestade é muito bondoso.
Sua Santidade estava abatido.

b) de número
Ex.: Coisa curiosa é aquela gente. Divertem-se com tão pouco.
A banda Flor chegou ao sucesso depois de cinco anos. Já gravaram oito discos.

c) de pessoa
Ex.: Os brasileiros somos muito desconfiados.

28.2.11. Zeugma

É a omissão de uma palavra já expressa anteriormente na oração. Trata-se de um caso especial de elipse.

Ex.: Na França há tanta riqueza, no Brasil tanta pobreza. (... no Brasil há tanta pobreza.)
Eu fiz os salgados, Maria os doces. (... Maria fez os doces.)

28.2.12. Repetição ou reduplicação

Consiste na repetição proposital de palavras ou expressões, tanto na poesia quanto na prosa.

Ex.: "Cantei, Cantei, Cantei,
Como é cruel cantar assim..." (Chico Buarque).

28.3. Figuras de pensamento

28.3.1. Antítese

Consiste na colocação, lado a lado, de termos opostos, mas que não causam ideias sem nexo.

Ex.: "Cabelos longos, ideias curtas".
Uma exposição clara para uma ideia tão complicada.

28.3.2. Eufemismo

Indica a atenuação ou suavização de ideias consideradas desagradáveis, cruéis ou ofensivas.

Ex.: Ele entregou a alma a Deus (em vez de: Ele morreu).
Ela sofre de doença ruim (em vez de: câncer).

28.3.3. Hipérbole

Consiste no exagero proposital das coisas.

Ex.: Ele morreu de medo quando me viu.
Nós chegamos aqui há um século.

28.3.4. Ironia

Consiste em expressar o contrário do que se pensa, mas dando a entender o real pensamento. Normalmente, a ironia adquire traços humorísticos.

Ex.: Aqueles amorosos bandidos mataram a família inteira.
Os confiáveis deputados precisam receber o "mensalão", pois seus salários são muitos baixos.

28.3.5. Paradoxo ou oxímoro

Trata-se de uma figura que relaciona duas palavras antônimas, dando conceitos contraditórios. "Aparentemente" a frase fica sem sentido.

Ex.: "Amor é fogo que não se vê
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer" (Camões).
Sinto-me solitário nesta multidão...

28.3.6. Prosopopeia, personificação ou animismo

Consiste em atribuir vida ou qualidades humanas a seres inanimados, irracionais, mortos ou abstratos.

Ex.: "As rosas não falam..." (Cartola).
Uma talhada de melancia com seus alegres caroços (C. Lispector).

28.4. Figuras de palavras

28.4.1. Antonomásia

Indica a substituição de nome próprio por nome comum ou por expressão ligada ao termo substituído.

Ex.: Rei do Futebol (em lugar de Pelé).
Cidade Maravilhosa (em vez de Rio de Janeiro).

28.4.2. Catacrese

É uma figura que consiste no uso impróprio de vocábulo por falta de outro mais específico para a designação de um ser ou de uma ação.

Ex.: O pé do vaso está quebrado (pé – parte que serve para sustentar o corpo humano).
Embarcou naquele avião gigantesco (embarcar significa entrar num navio).

28.4.3. Comparação ou símile

Como o próprio nome indica, formaliza-se uma ideia de comparação. Contudo, é fundamental ressaltar que há a necessidade de um conectivo explicitando a comparação.

Ex.: "Beijou sua mulher como se fosse a única" (Chico Buarque).
Ele agiu feito os santos.

28.4.4. Metáfora

Atribuição a uma pessoa ou coisa de uma qualidade que não lhe cabe logicamente. Essa transferência de significado de um termo para outro baseia-se na semelhança de características que o emissor da mensagem encontra entre os dois termos comparados. É uma comparação de ordem subjetiva, sem o conectivo que indica esta comparação.

Ex.: Maria é uma flor.
Vê-se que Carlos é uma fera enjaulada.

28.4.5. Metonímia

É a substituição de sentido de um termo por outro que com ele apresenta relação lógica e constante.

a) autor – obra
Ex.: Ele nunca leu Machado de Assis (os livros de Machado de Assis).

b) conteúdo – continente
Ex.: Comi dois pratos (não se comem os pratos; come-se o conteúdo dos pratos).

c) inventor – invento
Ex.: Graham Bell permitiu que a humanidade se comunicasse melhor (na realidade, o invento de Graham Bell, o telefone).

d) símbolo – coisa simbolizada
Ex.: Nunca abandones a cruz (cruz – símbolo da religião).

e) instrumento – pessoa que o utiliza
Ex.: Ele é um grande raquete (ele é um grande jogador de tênis).

Obs.: Existe um tipo especial de metonímia chamado sinédoque, que se baseia em outras relações.

a) parte – todo
Ex.: Os seus olhos espertos indicavam a porta de entrada.

b) matéria – objeto
Ex.: O cristal tinia sobre a mesa de jantar.

c) marca do produto substitui o produto.
Ex.: O Ford quase nos atropelou.

28.4.6. Sinestesia

Consiste na fusão de sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Ex.: Comia o sabor (gosto) vermelho (visão) da fruta.
Claro (visão) perfume (olfato) vagava pelo ar.

28.5. Vícios de linguagem

28.5.1. Ambiguidade

Ocorre sempre que uma palavra admite duas ou mais interpretações.

Ex.: “O julgamento do professor ocorrerá amanhã” (não se sabe se o professor julgou ou foi julgado).
“Flamengo venceu o Palmeiras jogando em casa” (não fica evidenciado quem jogou em casa).

28.5.2. Barbarismo

Consiste em grafia ou pronúncia inadequada ao padrão culto da língua.

Ex.: “degladiar”, “previlégio”, “necrópsia”, “rúbrica”.

28.5.3. Cacófato

Indica uma formação sonora desagradável. Tal se dá por formação de palavrões ou repetição excessiva de uma estrutura fonética.

Ex.: Já está pronto o álbum da Maria. Não percebemos como estava a boca dela.
Devemos depreender a devida demanda de um delicado momento político.

28.5.4. Solecismo

Falha de ordem sintática.

Ex.: Haviam muitas pessoas no auditório. Procederemos as aulas de apoio à partir de julho.

28.6. Exercícios

1. (PUC-SP)
“O pavão é um arco-íris de plumas”.
“... de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...”
Enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:
a) metáfora e polissíndeto;
b) comparação e repetição;
c) metonímia e aliteração;
d) hipérbole e anacoluto;
e) anáfora e metáfora.

2. (Fuvest-SP) Identifique a figura de linguagem presente no verso em destaque.
“Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou coroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez eu sorria e diga:
– Alô, iniludível”.
a) Clímax.
b) Eufemismo.
c) Sínquise.
d) Catacrese.
e) Pleonasmo.

3. (UM-SP) Aponte a figura: “Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre”.
a) Antítese.
b) Eufemismo.
c) Anacoluto.
d) Prosopopeia.
e) Pleonasmo.

4. (FMU-SP) Em “Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos”, há:
a) pleonasmo;
b) hipérbato de pessoa;
c) silepse de gênero;
d) silepse de pessoa;
e) silepse de número.

5. Qual é a figura de linguagem presente no seguinte fragmento: “Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. È contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica”?
a) Antítese.
b) Metáfora.
c) Paradoxo.
d) Metonímia.
e) Hipérbole.

6. (TRE – NCE) "Que paz? Não foram esses mesmos adoráveis senhores que decapitaram ou mandaram decapitar seus próprios companheiros de comunidade durante as recentes rebeliões?" – "Não foram esses mesmos adoráveis senhores..." Neste segmento, ocorre um exemplo de uma figura denominada:
   a) metáfora;
   b) metonímia;
   c) ironia;
   d) eufemismo;
   e) hipérbole.

7. (INPI – NCE) Embarcar, na sua origem, era empregado com referência a barco, mas no texto aparece com referência a avião. O item abaixo em que a palavra sublinhada também mostra desvio do sentido original é:
   a) O avião vai decolar com o porco a bordo.
   b) O porco chegou a enterrar as patas na comida.
   c) Os passageiros "humanos" estranharam o fato.
   d) A poltrona ficou estragada por causa do peso do porco.
   e) A investigação do incidente vai demorar.

8. (IBGE – NCE) Em "Vossa Senhoria parece preocupado com o furto da máquina de escrever", há uma figura conhecida por:
   a) metáfora;
   b) silepse de gênero;
   c) silepse de número;
   d) silepse de pessoa;
   e) catacrese.

A expressão surgiu em Minas Gerais, nos tempos do Brasil colonial e designa o sujeito sonso, fingido. Naquela época, auge da mineração, eram elevadíssimos os impostos cobrados pelo rei de Portugal, nosso avozinho, tão bonzinho...

9. (CFC – NCE) "nosso avozinho, tão bonzinho"; no contexto em que aparecem, esses segmentos são exemplos de:
   a) metáfora;
   b) ironia;
   c) hipérbole;
   d) eufemismo;
   e) comparação.

10. (TJ-NCE) "Como pode ver na entrevista, ganhar dinheiro no Brasil é sopa". Nesta frase, aparece uma figura sintática e uma figura de palavra. Assinale a alternativa que identifique essas figuras.
   a) Hipérbato e metáfora.
   b) Silepse e metonímia.
   c) Elipse e metonínia.
   d) Elipse e metáfora.
   e) Anacoluto e catacrese.

11. (Oficial de Justiça Avaliador – TJ – NCE) "E acoplado a ele vem a web, com sua cacofonia de informações, excessivas e desencontradas..." Cacofonia (neste segmento usado figuradamente) é "qualquer efeito desagradável ao ouvido em uma sequência de palavras" (Michaelis – *Moderno dicionário da língua portuguesa*, SP, Melhoramentos, 1998). O item abaixo que pode ser exemplo de cacofonia é:
   a) A liberdade, como a concebo, não se confunde com o consumismo.
   b) Uma das liberdades modernas é a de ir e vir.
   c) A natureza humana se preocupa quando aparece algum perigo.
   d) Quando não se pode desfrutar o luxo, começa-se a desdenhar dele.
   e) A liberdade foi corrompida pela sociedade de consumo.

(ANTT – NCE)

O Professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

12. "... e que o chofer lhe entregara". Esse segmento mostra uma ambiguidade que é sanada pela reescritura abaixo desse mesmo segmento:
   a) E que lhe fora entregue pelo chofer.
   b) E que lhe entregara o chofer.
   c) Frase essa que o chofer lhe entregara.
   d) Livro esse que o chofer lhe entregara.
   e) Cujo chofer lhe entregara.

13. (PC – NCE) "... e o exemplo que escolheu para ilustrar SEU comentário". O item abaixo em que o uso do possessivo SEU gera ambiguidade é:
   a) O publicitário fez comentários sobre SEU *outdoor*.
   b) O cronista levou o cachorro em SEU automóvel.
   c) O jornalista transportou as mercadorias em SEU horário de trabalho.
   d) O secretário viu o professor do debate em SEU escritório.
   e) O jornalista nada dizia sobre SEU texto.

Capítulo 29

Coesão e Coerência Textual

Ao observar um texto bem construído, bem definido, quando não há possibilidade de o leitor perder a sequência dos fatos, tampouco a relação entre os conjuntos, constata-se que há coesão. Qualquer elemento que faça a ligação entre os vários fragmentos do texto possui função coesiva. Enfim, essa conexão interna entre os vários enunciados do texto denomina-se coesão.

29.1. Coesão sequencial

É a coesão normalmente feita por conjunções, ligando termos, orações ou períodos, estabelecendo entre eles uma relação de sentido. Quando uma oração é introduzida pela conjunção TODAVIA, já se sabe que o fragmento está em oposição a algo citado anteriormente. Ao observar a presença da conjunção ENQUANTO, já se imagina que dois fatos estão acontecendo simultaneamente. A ocorrência do conector PORQUE sugere que a ideia introduzida indicará uma causa para um fato anteriormente relatado. Já o conector ENTÃO indica que a oração em que ocorre é uma conclusão para algo citado anteriormente.

Ex.: Chovia muito, todavia fui à praia.
Enquanto eu falava, ela dormia.
Voltei cedo para casa, porque estava cansado.
Ele não chegou, então deve estar parado no trânsito.

29.2. Coesão referencial

É a conexão feita através de termos (normalmente os pronomes) que fazem referência a elementos anteriormente citados no texto.

Ex.: Lula, Pelé e Xuxa são extremamente famosos. Esse foi o principal jogador de futebol de todos os tempos, aquele é o atual Presidente do Brasil e esta, apresentadora de programas infantis.

Observe que os pronomes demonstrativos ESSE (referente a Pelé), AQUELE (a Lula) e ESTA (a Xuxa) ligam o segundo período ao anterior.

Adeus, nepotes (Luiz Garcia, *O Globo*, 25/10/2005)

De vez em quando, uma boa notícia: a sentença de morte para o nepotismo no Judiciário, por exemplo. A decisão do Conselho Nacional de Justiça, anunciada terça-feira, não abre exceções: é proibido a juízes de todas as instâncias e a chefes de seções e departamentos a nomeação de parentes até terceiro grau.

Também está vedado o velho golpe do nepotismo cruzado: você nomeia o meu e eu nomeio o seu.

O Ministério Público vai pelo mesmo caminho. Enquanto isso, aqui no Estado do Rio já está em vigor emenda constitucional que proíbe dar um jeito na vida de cônjuge, companheiro e parente até terceiro grau: pai, mãe, avós, filhos, netos, bisnetos, tios, sobrinhos, primos e até sogros e cunhados. E vale para Executivo, Legislativo e Judiciário, sem esquecer Ministério Público e Tribunal de Contas.

Não acabou: o projeto de lei que corre no Congresso, também rigoroso e abrangente, tem chances de ser aprovado até o fim do ano. Pelo menos foi o que previu outro dia, quase prometendo, o deputado Aldo Rebelo.

Portanto, há sinais suficientes de que pode ir longe a *blitz* contra os nepotes. Assim se chamavam sobrinhos de papas, nomeados conselheiros do Vaticano, num tempo, muito antigo, lá onde o Renascimento fazia a curva, em que — diziam pessoas de má-fé (ou de nenhuma fé) — papas tinham sobrinhos que muitas vezes eram a cara dos tios.

Comentários sobre o texto: na linha 2, o termo “a decisão” refere-se ao fim do nepotismo (l. 1/2); no início do segundo parágrafo, o termo “também” indica que o fato a ser anunciado é acrescido ao evento anterior já anunciado. Repare que os pronomes “você”, “meu”, “eu” e “seu”, além de denunciarem a coesão efetiva entre os seres, designam a relação eu-meu e você-seu invertida. No início do terceiro parágrafo, a expressão “mesmo caminho” é referente também ao fim do nepotismo. Depois o elemento “E vale” sugere que Executivo, Legislativo e Judiciário, sem esquecer Ministério Público e Tribunal de Contas, também serão enquadrados na emenda constitucional. O quarto parágrafo, ao iniciar-se com “Não acabou”, já sugere que o fato anterior abrangerá outros órgãos. O último parágrafo é iniciado através da conjunção conclusiva PORTANTO, indicando que o texto já ofereceu elementos suficientes para iniciar-se a conclusão. O termo “Assim” refere-se a “nepotes”. Por fim, o termo “tios” está relacionado, ironicamente, aos “papas”. Vê-se, então, que o texto possui vários elementos que têm como função ligar unidades, encadeando-as, criando uma sequência lógica.

29.3. Coerência textual

É a ocorrência de um texto que, além de apresentar-se coeso, há de fazer sentido. Um texto pode ser coeso sem ser coerente, mas nunca poderá ser coerente sem ser coeso. O autor de um texto pode fazer uso de elementos coesivos, contudo o texto pode não possuir sentido. O estudo de coerência prevê a ocorrência de uma linha de raciocínio, lógica no pensamento, harmonia entre fatos e, principalmente, não pode haver contradição.

Ex.: Lula, Pelé e Xuxa são extremamente famosos. Esse foi jogador de futebol, aquele é o atual Presidente do Brasil e esta é muito bonita.

→ Observe que o texto é coeso, pois, tal qual no exemplo anterior, utilizam-se pronomes demonstrativos para ligar a segunda frase à primeira. No entanto, o texto não é coerente, porquanto não houve a manutenção de uma linha de raciocínio. Enquanto os dois primeiros foram apresentados pela profissão, a referência à última diz respeito não à sua profissão, mas à beleza física.

BIZU

A Esaf já fez muitas provas em que era exigido do candidato a montagem ou a continuação do texto. É recomendável no caso usar primeiramente a coesão e depois a coerência. Nas questões de montagem de textos, o passo prévio é observar se há, nos tópicos, elementos remissivos (termos que façam referência a expressões anteriores). Caso isso ocorra, o tópico não pode iniciar o texto. Por exemplo: se você se deparar com o tópico “Entretanto, não houve tempo para resolver o problema”, já se pode ter a certeza de que não pode estar no início do texto, já que a conjunção ENTRETANTO indica uma oposição a algo outrora aludido. Caso se posicione no princípio, vai opor-se a quê? Também o tópico “Eles não indicaram a saída” não pode postar-se no início do verbete, uma vez que o pronome pessoal ELES refere-se a pessoas já mencionadas. Outra estrutura que não pode localizar-se no início é: "Não conseguiram demonstrá-la". Aí ocorrem dois fatos que obstam o posicionamento inicial: o verbo na terceira plural referindo-se a pessoas já apresentadas no texto, e o pronome oblíquo A em DEMONSTRÁ-LA, que indica a ocorrência de elemento feminino e singular antecedente. A partir de então, você deve partir para as alternativas. Há questões que, ao se vislumbrar o primeiro tópico, já se chega à resposta.

29.4. Exercícios com gabarito comentado

Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Paraná

1. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente e assinale a opção correta.

( ) Cada um desses casos analisados tem suas peculiaridades próprias dentro de um Brasil que se configura como um continente, com realidades bastante distintas entre si.

( ) Anteviu o grande jurista o importante papel a ser reservado a esses tribunais, aliadas que estariam a seus integrantes, a competência técnica, a imparcialidade profissional e a sensibilidade social, no trabalho de cunho educativo, orientado em seminários.

( ) Surgiram as Cortes de Contas do Brasil pela inspiração de Rui Barbosa, cujo sesquicentenário comemorou-se em 1999.

( ) O exame exaustivo de processos, que consome horas de leitura, análise e reflexão sobre o caso, é tantas vezes incomodado pela celeridade com que se cobra o seu pronunciamento – uma exigência que muitas vezes não se justifica, já que os pareceres emitidos pelas Cortes de Contas não se amoldam a modelos estereótipos que obedeçam ao resultado do sempre-igual de equações matemáticas.

( ) Atuam eles de maneira construtiva, sem se eximirem, quando pertinente, de indicar as irregularidades que encontram no exercício de sua atividade de fiscalização.

(Itens adaptados de Ubiratan Aguiar, XX Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, Sessão Solene de Abertura, 12/10/1999 – www.tcu.gov.br)

a) 4 – 5 – 3 – 2 – 1
b) 5 – 2 – 1 – 4 – 3
c) 3 – 1 – 2 – 5 – 4
d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2
e) 1 – 4 – 5 – 3 – 2

Resposta: B

Observe que o primeiro tópico não pode dar início ao texto, já que a expressão "Cada um desses casos analisados" indica que já foram mencionados anteriormente "esses casos analisados".

O segundo tópico também não poderá iniciá-lo, pois a expressão "Anteviu o grande jurista" sugere que este jurista já fora citado.

O terceiro não possui elementos remissivos, podendo iniciar o texto.

O quarto tópico não pode introduzir o texto, porquanto a expressão "análise e reflexão sobre o caso" indica que um caso já fora relatado.

O último tópico também não pode dar início, visto que o pronome "eles" refere-se a seres já aludidos.

Então, somente o terceiro tópico poderá iniciar o texto. Dentre as opções, só há uma indicando esse posicionamento: a alternativa B.

2. (TRF – 2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.
   ( ) As operações de compra de imóveis pelas *off shores* também estão sendo monitoradas pela Receita. Os dados serão comparados com as declarações de Imposto de Renda dos residentes no Brasil e até com o cadastro de imóveis das prefeituras.
   ( ) Sem identificação dos donos, cujos nomes são mantidos em sigilo pela legislação dos países onde estão registradas, muitas dessas empresas fazem negócios no Brasil, como a participação em empreendimentos comerciais ou industriais, compra e aluguel de imóveis.
   ( ) Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*, pois não há mecanismos legais que permitem acesso aos verdadeiros donos, o governo também não tem conhecimento da origem desse dinheiro aplicado no País, sem o recolhimento dos impostos devidos.
   ( ) A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como *off shores*.
   ( ) Para reduzir essa evasão fiscal, a Receita está identificando as pessoas físicas que alugam imóveis de luxo pertencentes a pessoas jurídicas ou mesmo físicas que atuam em paraísos fiscais. Toda remessa de aluguel é tributada.
   (Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 8/9/2003.)
   a) 1, 2, 4, 3, 5
   b) 2, 3, 5, 4, 1
   c) 5, 2, 3, 1, 4
   d) 1, 5, 4, 3, 2
   e) 3, 2, 1, 5, 4

O primeiro tópico não pode dar início ao texto, pois o elemento "também" indica que esse fato está sendo acrescido a eventos anteriores.
O segundo tópico também não poderá iniciá-lo, pois a expressão "Sem identificação dos donos" indica que esses seres são donos de algo já citado.
O terceiro tópico também não pode dar início ao texto, pois a oração "Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*" sugere que as *off shores* já foram anteriormente mencionadas.
O quarto tópico pode iniciar o texto, já que não há qualquer elemento que faça a remissão a termos anteriores.
A oração "Para reduzir essa evasão fiscal" indica que a ocorrência fiscal já fora relatada em fragmento anterior do texto, não podendo, portanto, iniciá-lo.
Então, como somente o quarto tópico pode iniciar o texto, e só há uma opção (C) indicando isso, será a resposta.

(Técnico da Receita Federal – TRF – Esaf)

3. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.
   ( ) Em geral, esta firma é constituída apenas para atuar como subsidiária da estrangeira, intermediando seus negócios. Caso a empresa compre imóvel no Brasil, tem que haver registro, tem que existir um responsável, com CPF, o que permite o controle.
   ( ) O investidor estrangeiro entra no Brasil via Bolsa de Valores, fundos de investimentos ou como sócio de uma empresa brasileira.
   ( ) O secretário da Receita admite, no entanto, que não há mecanismos para controlar a atuação de brasileiros que mandam dinheiro ilícito para os paraísos fiscais e o repatriam por meio de negócios realizados em nome das *off shores*.

( ) E também a contabilidade da empresa, em tais países, não precisa ser auditada. Os donos dos recursos podem movimentar dinheiro ou constituir empresas por vários meios que omitem seus nomes, como o sistema de ações ao portador.

( ) Esses países conhecidos como paraísos fiscais têm como principais atrativos a legislação tributária branda, com direito até a isenção de impostos, e garantia de sigilo bancário, comercial e societário.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 8/9/2003.)

a) 1, 2, 4, 3, 5
b) 2, 1, 3, 5, 4
c) 3, 2, 1, 5, 4
d) 1, 5, 4, 3, 2
e) 5, 2, 3, 1, 4

O primeiro tópico inicia-se com "esta firma", o que já denuncia que a firma já fora citada; portanto não poderá iniciar o texto.

O segundo tópico não tem elemento que mencione passagens anteriores, portanto pode iniciar o texto.

A conjunção NO ENTANTO sugere que o terceiro tópico se opõe a algo já aludido.

O fragmento "E também a contabilidade da empresa, em tais países" possui vários elementos que denunciam ser este tópico uma continuidade, como a conjunção E que indica que a ideia introduzida está sendo adicionada a algo já relatado. Depois o pronome demonstrativo "tais" denunciando que os países já foram mencionados.

O último tópico é iniciado por "Esses países", o que já deixa claro que os países já foram anteriormente relatados.

Como somente o segundo tópico pode iniciar o texto, já se chega à resposta. (B)

4. (AFRF – Esaf) Os trechos a seguir foram adaptados de um texto de Gilson Schwartz, mas estão desordenados. Numere-os de forma que constituam um texto coeso e coerente e assinale a opção correta correspondente.

( ) No caso do Brasil, que já tem fundos setoriais em apoio ao desenvolvimento tecnológico, resta saber como será a distribuição desses recursos e que impacto terão no sistema econômico.

( ) Entretanto, criar a cultura organizacional necessária nessas redes para que os recursos e as políticas públicas tenham mais eficácia não é algo trivial.

( ) As pesquisas que se fazem internacionalmente sugerem que o segredo do desenvolvimento com base na inovação tecnológica está menos no volume de recursos e mais na qualidade das redes que se formam para recebê-los.

( ) Claro que a existência desses recursos para investir é condição necessária, mas não é suficiente. As políticas públicas brasileiras teriam, provavelmente, mais chance de êxito se incluíssem entre os seus objetivos a própria mudança cultural e comportamental das suas organizações.

( ) Exige, por exemplo, a formação de grupos articulados de cooperação para produção de conhecimento, ou seja, sistemas incompatíveis com as práticas institucionais e empresariais.

a) 3, 4, 1, 5, 2
b) 2, 5, 4, 3, 1
c) 4, 2, 1, 5, 3
d) 3, 4, 2, 1, 5
e) 5, 1, 3, 2, 4

O primeiro tópico não pode estar iniciando o texto, porque a expressão "No caso do Brasil" indica que o caso já foi citado em outros lugares ou de forma generalizada.

A conjunção ENTRETANTO no início do segundo tópico já descarta qualquer possibilidade de iniciar o texto.

O terceiro tópico não possui elementos remissivos, podendo iniciar o texto.

Como no princípio do quarto tópico aparece o termo “desses recursos”, já ocorre a indicação de que os recursos já foram citadas em passagens anteriores.

A expressão “Exige, por exemplo,” indica que algo anteriormente citado servirá de elemento a ser exemplificado.

Sendo assim, há duas possibilidades de resposta: A e C. A sequência da opção C (3º tópico – 2º tópico) é melhor do que da A (3º tópico – 5º tópico), visto que o fragmento “Entretanto criar a cultura organizacional nessas redes”, citado no segundo tópico, indica que as redes já deveriam ter sidos citadas, o que efetivamente ocorre no terceiro tópico (menos no volume de recursos e mais na qualidade das redes que se formam para recebê-los).

5. (Auditor Fiscal da Receita Estadual – RN – Esaf) Os fragmentos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os para que constituam um texto coeso e coerente e indique a opção que apresenta a sequência correta.

A – Mas é necessário ressaltar que juízes e tribunais com essa configuração, ou seja, real e efetivamente independentes, somente existem nos países em que vigora o Estado Democrático de Direito.

B – O Judiciário tem a função de promover a paz social, restabelecendo a ordem e até mesmo punindo os infratores, independentemente da camada social a que pertençam.

C – Essas prerrogativas, isso é, as garantias da magistratura, não constituem privilégio pessoal do magistrado, mas direito do cidadão.

D – E é exatamente por isto que os órgãos do Judiciário, os tribunais e os magistrados devem gozar de prerrogativas para o exercício dessa missão, sob pena de somente poderem exercê-la em relação aos pobres e às pessoas que não tenham qualquer influência político-social.

E – Evidentemente esse cidadão, que eventualmente tenha um direito violado, somente terá proclamada a justiça a seu favor se houver juízes e tribunais independentes, isentos da possibilidade de interferências e pressões indevidas de quem quer que seja.

a) A, C, D, E, B
b) B, D, C, E, A
c) C, B, E, A, D
d) D, A, B, C, E
e) B, E, C, D, A

O primeiro tópico não pode iniciar o texto, em virtude de a conjunção MAS sugerir adversidade a algo já ocorrido.

O segundo tópico, não possuindo elementos citados, remissivos a passagens anteriores, pode dar início ao texto.

A expressão “Essas prerrogativas” no início do terceiro tópico já indica que as expressões já foram mencionadas.

O fragmento “E é exatamente por isto”, no início do quarto tópico, possui dois elementos coesivos: a conjunção “E”, denunciando haver uma adição entre a ideia que está sendo introduzida e ideias anteriores e o termo “por isto”, indicando que um evento anterior é causa para o que se propõe no tópico.

No último tópico, o termo “Esse cidadão” sugere que o cidadão já fora citado.

Então somente o segundo tópico poderá dar início ao texto, excluindo, por conseguinte, as opções A, C e D. Na opção E, a sequência dos tópicos é B-E. No início do tópico E, o termo ESSE CIDADÃO sugere que o cidadão já deveria ter sido citado, o que não ocorre no tópico B.

Então a opção E está excluída. Já a sequência B-D é perfeita. Observe que “por isto” (tópico D) faz referência à função de promover a paz social que o Judiciário possui (tópico B). Depois o termo “dessa missão” (tópico D) também é referente à função (tópico B). Por isso, a resposta é a opção B.

6. (Analista de Finanças e Controle – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão fora da sequência correta. Ordene-os de forma a comporem um texto que respeita a progressão das ideias, a coesão e a coerência do texto. Assinale, a seguir, a opção correta.

( ) O Ministro da Fazenda argumentou que não há como abrir mão da atual carga de tributos enquanto o país tiver de investir em projetos sociais e manter em ordem seus compromissos fiscais.

( ) Além disso, é preciso que o governo federal demonstre capacidade política para levar adiante uma verdadeira reforma tributária, que simplifique e racionalize o atual sistema.

( ) Podem ser adotadas medidas, no entanto, que auxiliem na redução da carga tributária e no aumento de eficiência das políticas públicas, tais como cortes de despesas correntes e melhora na qualidade dos gastos sociais.

( ) A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo.

( ) É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe.

(Adaptado do editorial “Cortar despesas”, *Folha de S. Paulo*, 13/3/2005.)

a) 4 – 5 – 3 – 2 – 1
b) 5 – 4 – 3 – 1 – 2
c) 2 – 5 – 3 – 1 – 4
d) 1 – 3 – 2 – 4 – 5
e) 3 – 5 – 1 – 4 – 2

O primeiro tópico não pode iniciar o texto, visto que a estrutura “O Ministro da Fazenda argumentou” indica que a tese já fora mencionada anteriormente.

O segundo tópico também não poderá iniciar o texto, pois o termo “Além disso” sugere que este fragmento estará sendo acrescido a algo anteriormente aludido.

No terceiro tópico, a presença de “No entanto” denuncia a adversidade a algo já relatado.

O quarto tópico não faz referência a elementos citados em outros fragmentos textuais, portanto pode dar início ao texto.

O quinto tópico também pode dar início ao texto, pois não possui elementos remissivos.

Ficam excluídas as opções D e E.

A opção A indica a sequência último-penúltimo recortes. Observe que o texto não fica coeso tampouco coerente. “É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe. A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo”. O primeiro período fala sobre as necessidades de se fazer chegarem ao destinatário recursos sem perdas burocráticas. O segundo período, sem qualquer ligação com o primeiro, já muda o enfoque completamente, expressando as críticas que a sociedade faz à elevação da carga tributária. A opção B inverte a relação dos dois tópicos anteriormente citados na opção A, ou seja, indica a sequência penúltimo-último. “A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe". O texto continua incoerente, pois o primeiro tópico somente indica a crítica da sociedade à alta carga tributária e o segundo, sem coesão com o primeiro, já fala sobre a necessidade de os recursos chegarem a seus destinatários. A resposta é a opção C. A opção C indica a sequência penúltimo-primeiro tópicos, constituindo-se assim: "A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. O Ministro da Fazenda argumentou que não há como abrir mão da atual carga de tributos enquanto o país tiver de investir em projetos sociais e manter em ordem seus compromissos fiscais". Observe como o texto fica coeso e coerente. O quarto tópico indica que a sociedade critica a alta carga tributária e que o governo não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. O primeiro tópico esclarece o porquê de não diminuir o valor dos impostos. A resposta é a opção C.

7. (AFRF – Esaf) Marque, em cada item, o período que inicia o respectivo texto de forma coesa e coerente. Depois, escolha a sequência correta.
(Itens baseados em Emir Sader)

I

O abandono da tematização do capitalismo, do imperialismo, das relações centro-periferia, de conceitos como exploração, alienação, dominação, abriu caminho para o triunfo do liberalismo.

(X) O socialismo, em consequência desses fatores, desapareceu do horizonte histórico, em virtude de ter ganho atualidade política com a vitória da Revolução Soviética de 1917.
(Y) O triunfo do neoliberalismo se consolidou quando o pensamento social passou a ser dominado por teses conservadoras.

II

Compravam um passaporte para o camarote dos vencedores. Mas, como "há uma dignidade que o vencedor não pode alcançar", como dizia Borges, o que ganharam em prestígio perderam em capacidade de análise.

(X) Os que abandonaram Marx com soltura de corpo e com alívio, como se se desvencilhassem de um peso, na verdade não trocavam um autor por outro, mas uma classe por outra.
(Y) Eles substituíram a exploração de classes e de países pela temática do totalitarismo, aperfeiçoando suas análises políticas ao vinculá-las à dimensão social.

III

No mundo contemporâneo, tais modos nos permitem compreender a etapa atual do capitalismo, em sua fase de hegemonia política norte-americana.

(X) Para atender a atualidade, são necessários modos de compreensão férteis, capazes de dar conta das relações entre a objetividade e a subjetividade, entre os homens como produtores e como produtos da história.
(Y) Trata-se de uma compreensão míope, que ignora componentes essenciais ao fenômeno do capitalismo que estamos vivendo.

IV

Quem pode entender a política militarista dos EUA e do seu complexo militar-industrial sem a atualização da noção de imperialismo?

(X) Quem pode entender hoje a crise econômica internacional fora dos esquemas da superprodução, essencial ao capitalismo?
(Y) Portanto, é a unipolaridade vigente há uma década que busca impor a dicotomia livre mercado/protecionismo.

V

Nunca as relações mercantis tiveram tanta universalidade, seja dentro de cada país, seja nas novas fronteiras do capitalismo.

(X) O capitalismo dá mostras de enfrentar forte declínio, que leva os especialistas a preverem profunda fragmentação na ordem econômica interna de cada nação.

(Y) Assiste-se ao capitalismo em plena fase imperialista consolidada, em que as formas de dominação se multiplicam.

a) X,X,Y,Y,X
b) Y,X,X,X,Y
c) Y,Y,X,X,Y
d) X,Y,Y,X,Y
e) X,Y,Y,X,X

Esta questão exige que o candidato leia o enunciado com bastante calma e perceba haver a solicitação tão somente do início do texto em cada item, ou seja, não pode haver em X ou Y elementos remissivos. Por exemplo, no item 1, o fragmento "Em consequência desses fatores" indica que os fatores já deveriam ter sido citadas anteriormente. Então, o item 1 só pode ser iniciado por Y. Sobraram apenas as opções B e C. No item 2, X não apresenta elementos remissivos, podendo iniciar o texto. Já Y é introduzido "Eles substituíram", indicando que o pronome ELES refere-se a elementos que teoricamente já deveriam ter sido mencionados. O segundo item é X. Portanto, já se chega à resposta. Opção B.

Capítulo 30

Teoria Argumentativa

Amigo leitor, é inegável que o trabalho de interpretação requer um pouco de intuição e de experiência pessoal, mormente o hábito da leitura. Se não o tens, que passes a tê-lo. No entanto, além do aspecto instintivo e da bagagem cultural, há algumas técnicas de interpretação fundamentais para quem deseja fazer uma boa prova de concurso público. Este capítulo trabalhará, de forma resumida e objetiva, as técnicas cabíveis para que o candidato chegue à resposta correta nas questões de concursos públicos. Deixo bem claro aqui que não pretendo me alongar em demasia quanto aos elementos teóricos, mas passar somente as informações mais importantes para o candidato acertar questões deste assunto (considerado verdadeiro tabu, com respostas que às vezes os mais despreparados acham ininteligíveis) em concursos públicos. O primeiro passo é retornar ao capítulo de conjunções e lê-lo com todo carinho, refazer os exercícios etc. Depois, dar uma passada pelas preposições, observar as relações causa-efeito em conjunções e preposições. Após é interessante rever a semântica de verbos, os valores de prefixos e sufixos, os homônimos e parônimos, latinismos, restrição e explicação nas orações adjetivas... Não há mais hoje em dia como se falar em interpretação sem falar em gramática, tal qual não há como se falar em gramática sem falar em interpretação. As questões de gramática são contextualizadas.

30.1. Denotação

Vocabulário utilizado no sentido oficial – valor que se encontra registrado nos dicionários.

30.2. Conotação

Vocabulário utilizado no sentido figurado, contextual – valor que não se encontra registrado nos dicionários.

Obs.: Os dicionários registram várias acepções que as palavras denotam. Porém, quando os vocábulos carregam valores outros que recebem das estruturas textuais, indica-se a ocorrência da conotação.

Ex.: Estou com fome e degustarei um abacaxi.

→ O vocábulo "abacaxi" está no sentido denotativo, oficial, representando a fruta.

Ex.: A denúncia de corrupção é um abacaxi para o governo.

→ O termo "abacaxi" está sendo utilizado no sentido figurado, significando "problema".

Ex.: A medicina aos poucos está superando o câncer.

→ "Câncer" está no sentido denotativo e oficial que se encontra registrado nos dicionários.

Ex.: A classe política é um câncer para o nosso país.

→ "Câncer está no sentido conotativo, não significando oficialmente a doença.

30.3. Descrição

Texto ou fragmento de texto que tem por fim formar a imagem de um ser, de um objeto, de um lugar ou uma ambiente em um determinado momento. É fundamental perceber que a descrição não indica uma sequência temporal. Pelo contrário, na descrição de uma situação, os fatos ocorrem simultaneamente, podendo-se, inclusive, inverter a ordem dos eventos. Compara-se a descrição à fotografia.

Ex: O professor tem aproximadamente quarenta anos, um metro e oitenta, noventa quilos, cabelos castanhos e ralos, barba espessa e usa óculos.

Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das primeiras fileiras prestavam atenção. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros.

→ Observe que, nos dois exemplos, procurou-se fazer uma descrição. No primeiro caso, de uma pessoa; no segundo, de um ambiente. Repare que, neste, a ordem dos fatos poderia ser invertida, pois os eventos são concomitantes. "Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das primeiras fileiras prestavam atenção."

"A sala era pequena e de telha vã. Pelas paredes, velhos cromos de folhinhas, registros de santos, recortes de ilustrações de jornais baralhavam-se e subiam por elas até dous terços da altura. Ao lado de uma Nossa Senhora da Penha, havia um retrato de Vitor Emanuel – uma cabeça de mulher em posição de sonho – parecia olhar um São João Batista ao lado. No alto da porta que levava ao interior da casa, uma lamparina, numa cantoneira, enchia de fuligem a Conceição de louça" (Lima Barreto).

→ A intenção deste fragmento de texto é formar a imagem da sala, desde o seu tamanho até os elementos que a compõem.

30.4. Narração

Texto ou fragmento de texto que tem por fim relatar uma sequência de fatos ou ações. Ao contrário da descrição – onde os fatos ocorrem simultaneamente –, a narração sugere eventos acontecendo em sucessão. Compara-se a um filme.

Ex.: "Os aimorés haviam reiniciado a luta, cada vez mais sequiosos de vingança. Os selvagens, não querendo que ninguém se salvasse, principalmente Pery, abateram uma árvore que era um ponto de comunicação praticável entre a residência de D. Antônio de Mariz e a cabana do índio.

Ao primeiro golpe do machado de pedra sobre o tronco, Pery estremeceu e ia despedaçar a cabeça do inimigo com a clavina; conteve-se, porém, e acabou de torcer uma corda com os filamentos de uma das palmeiras que serviam de esteio à sua cabana. A árvore, afinal, caiu e os aimorés, mais tranquilos, continuavam os preparativos para o combate final que contavam dar durante a madrugada" (José de Alencar).

Este fragmento de texto narra sequencialmente os fatos que se sucederam. Uma fotografia não indicaria todo o ocorrido. Haveria a necessidade de um filme para demonstrar a sucessão de acontecimentos: Pery estremeceu; depois foi despedaçar a cabeça do inimigo; posteriormente se conteve; finalmente, torceu uma corda.

Obs.: Também é importante esclarecer que o texto é considerado narrativo quando o autor mencionar dizeres de terceiros. O dizer é também uma

> ação. Da mesma maneira que se entende como narração o fato de acordar, levantar, escovar os dentes, beber um café, vestir-se e sair para trabalhar, também se compreende como narração o fato de um autor informar o que terceiros dizem, informam, esclarecem, citam etc.
>
> Um pouco de bom-senso sempre ajuda
> (Augusto Nunes – 28/10/2005 – com adaptações.)
>
> Em Mato Grosso, a febre aftosa provoca o extermínio de milhares de cabeças de gado. Em Portugal, ao lado de Marisa Letícia, o Presidente Lula diz que está tudo dominado. Na fronteira com o Paraguai, técnicos do Ministério da Agricultura confirmam o aparecimento de novos focos da doença. Na Espanha, Lula declara que o problema, restrito a um único rebanho, já foi resolvido.
>
> De volta ao Brasil, esbanjou felicidade. "Nós precisamos viajar o mundo e ir conhecendo as pessoas", ensinou em lulês na quinta-feira. Qualificou de "excepcionais" os resultados do giro europeu.
>
> "Nada é mais prazeroso para um ser humano do que deitar todo santo dia com a cabeça no travesseiro e dizer: hoje valeu a pena governar este país", aplaudiu-se. Contratempos sempre haverá. "Não acredito em nenhum país que não tenha problema", disse em Moscou. "Se não tivesse problema, não tinha política, tudo se resolvia num convento."

Observe que o autor do texto narra, de forma irônica, os dizeres do Presidente Lula. Este fragmento é predominantemente narrativo.

30.5. Dissertação

Texto que se caracteriza pela interpretação e análise da realidade por meio de conceitos abstratos. Difere-se aí da descrição e da narração, visto que nestes há a predominância de elementos concretos. Na dissertação, não há a preocupação com a formação da imagem de um objeto, de um ser ou de uma situação, tampouco indica-se a sequência de ações. Neste tipo de verbete, o esperado é uma tomada de posição do autor em relação a um assunto e os meios utilizados para a defesa dessa posição. Enfim, a dissertação pressupõe a indicação de uma opinião (tese) acerca do tema proposto e os recursos (argumentos) para apoiar a opinião.

30.6. Tese

É a opinião do autor do texto sobre um determinado assunto. Existem as teses abrangentes e as específicas. As teses abrangentes normalmente – é fundamental o leitor compreender o uso do vocabulário "normalmente" e não "sempre"; trata-se aqui de estudo de língua, e não de ciência exata – posicionam-se no parágrafo introdutório (onde se expõe a opinião geral – tópico frasal – do autor e a subdivisão dos tópicos apresentados) e no último parágrafo (quando se retoma a introdução e faz-se o fechamento) dos textos dissertativos. Como o texto há de ser coeso, os parágrafos do desenvolvimento devem se remeter ao introdutório e reapresentar os tópicos expostos. Então, por exemplo, no segundo parágrafo, o primeiro tópico exibido na introdução deverá ser reapresentado e após será iniciada a argumentação. Como cada parágrafo do desenvolvimento deve ser uma análise de cada tópico apresentado, pode-se entender que os tópicos indicarão as subdivisões da introdução abrangente. Daí denominá-la de específica, cabendo também outros nomes: individual, pequena, desdobramento de tese etc.

30.7. Argumento

É o meio utilizado para a defesa da tese. O argumento funciona como um meio de convencimento de que a opinião é cabível, consistente e coerente. Existem vários recursos de argumentação:

- **exemplos –** normalmente são fatos narrados que exemplificam, justificam ou esclarecem a tese apresentada. Tem-se uma opinião sobre determinado tema e apresenta-se um exemplo que comprove tal posicionamento;
- **dados estatísticos –** informações colhidas junto a órgãos de pesquisa capazes de dar fundamento a uma tese apresentada. O autor do texto demonstra seu posicionamento acerca de um assunto e, ao defendê-lo, utiliza-se de dados e elementos numéricos para o apoio a seu parecer;
- **analogias –** a tese é defendida através de comparações. Obviamente, para haver a coerência textual, a comparação terá de ser sempre favorável à opinião exposta pelo autor;
- **evidências –** a tese é defendida por uma certeza manifesta, por uma unidade cuja expressão não apresenta dúvida quanto à sua verdade ou quanto à sua falsidade;

- **informações de terceiros –** a tese é apoiada por informações de terceiros (normalmente algum especialista no assunto). É sempre importante lembrar que "informações de terceiros" são recursos narrativos de argumentação. Normalmente quando há no texto a referência a dizeres de autoridades no objeto tratado, as bancas questionam o motivo de tal. Dentre as opções, indicam que se sucede para dar importância ao assunto em voga. Essa explicação não é correta, pois a justificativa de esclarecer a procedência da informação é dar-lhe valor, autoridade, importância. Destarte, no caso, a importância é da informação que funciona como recurso de argumentação e não do tema desenvolvido.

O Brasil das cabeças desarrumadas

Elio Gaspari (*O Globo*)

O resultado do referendo fez um bem ao país. Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas.

Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica. Por desarrumada, essa cabeça pode pensar tudo ao contrário e não faz a menor diferença. A desarrumação determina e incentiva o debate. Opõe-se a um mundo de ideias ordenadas no qual a pessoa deve se preocupar em "pensar direito", entendendo-se que sempre haverá alguém explicando o que vem a ser "pensar direito".

Houve uma época em que a expressão "raciocinar em bloco" designava, com alguma ironia, inteligências ou culturas privilegiadas, sacerdotes do bem-pensar. Aceitando-se as virtudes do mestre, esperava-se sua opinião e ia-se atrás. Essa atitude tanto pode colocar uma pessoa na condição de discípulo de um grande pensador como pode embalá-la na treva da ignorância. O segundo caso ocorre com maior frequência.

As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto. Alguns exemplos.

O bem-pensar urbano do Rio de Janeiro legislou que é proibido construir apartamentos com menos de 30 metros quadrados. Coisa de gente muito bem educada. Faltou dizer onde vai morar uma família que não tem dinheiro para essa metragem. Na favela, por certo. A discussão dessa lei de incentivo à favelização está fora do debate urbano carioca.

O bem-pensar tributário estabeleceu que os serviços de telefonia devem ser taxados com mão-de-ferro, pois vai-se tomar dinheiro do andar de cima para custear investimentos que atenderão ao de baixo. Deu no seguinte: o patrão fala com Paris de graça pelo *Skype* e a empregada paga R$ 5 por um telefonema de dez minutos para Bangu. Um imposto destinado a buscar justiça produz injustiça, mas o tema está fora da agenda dos teletecas.

O bem-pensar diplomático levou Lula a propor uma cruzada mundial contra a fome. Fez isso em Genebra, Paris e Nova York. Passados dois anos, contou que gostaria de arrumar recursos para combater a desnutrição da África, aumentando as taxas de embarque nos aeroportos brasileiros. Falta dizer aos usuários do Galeão que eles pagam uma das taxas mais altas do mundo, o dobro do que se cobra no Aeroporto Kennedy.

Num caso mais farisaico, tome-se o exemplo da legislação penal brasileira. Bem pensada, faz inveja a um advogado sueco. São muitos os doutores que fazem palestras pelo mundo descrevendo essa joia de modernidade. Jamais um ministro da Justiça contará que as maravilhas são parolas. O que vale mesmo é a lei da massa. O bandido que entra na prisão passa a uma nova instância judicial, a de seus pares. Maltratou a mãe? Morre. Estupro? Se não morrer, sofre o que fez. Respeito, só para os estelionatários.

No Brasil das cabeças desarrumadas cada tema poderá ser discutido e avaliado isoladamente. Muitas opiniões resultarão contraditórias, mas é esse exercício do juízo individual que enriquece o debate público.

Harmonia e nexo podem ser desejáveis, mas é preferível conviver com pessoas de cabeça desarrumada cujas opiniões não formam um nexo final do que aturar gente que tem muito nexo mas não se responsabiliza pelas opiniões que dá.

→ Observe: o tópico frasal apresenta dois elementos a serem desenvolvidos: “Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas”. O segundo parágrafo reapresenta apenas o primeiro tópico da tese abrangente (a tese particular): “Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim”. A partir daí, o autor começa a utilizar o recurso da exemplificação para a defesa da pequena tese: “defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica”.

→ O sexto parágrafo retoma a segunda parte do tópico frasal da introdução "e o Brasil precisa delas."): "As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto". Observe que o próprio autor do texto indica que a tese está se findando, pois ao fim deste parágrafo, ele escreve "alguns exemplos:". Então, a partir daí até o antepenúltimo parágrafo, ocorrerão apenas exemplos para defender o fato de o Brasil precisar de cabeças desarrumadas. Os dois últimos parágrafos retomam o parágrafo introdutório sem a preocupação de oferecer outros argumentos, indicando tão somente a conclusão de tudo o que se defendeu.

A nova política (*Merval Pereira*)

O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do Poder Público, a vitalidade da chamada "sociedade global", fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos.

Segundo ele, a crise de legitimidade política, caracterizada por um distanciamento crescente entre os cidadãos e seus representantes, faz com que a sociedade civil tente preencher o "vazio de representação", através de "mobilizações espontâneas usando sistemas autônomos de comunicação".

Internet e comunicação sem fio, como os telefones celulares, "proveem um espaço público como instrumento de organização e meio de debate, diálogo e decisões coletivas", ressalta Castells. A sociedade civil representada nesses debates, como aconteceu no referendo especialmente através da *Internet*, seria "um canal para a transformação do Estado".

Miguel Darcy de Oliveira, fundador da Comunitas, uma organização da sociedade civil de interesse público para o fortalecimento da sociedade civil e a promoção do desenvolvimento social no Brasil, acha que o debate sobre desarmamento revelou dois fenômenos convergentes: o poder da *Internet* como ambiente para a formação de opiniões, e a capacidade do cidadão de pensar pela própria cabeça, confrontar pontos de vista, deliberar e tomar posição.

Para Miguel Darcy, a importância da *Internet* está em ser "o espaço por excelência para a livre expressão e debate. Cada um expõe seu ponto de vista, muitas vezes numa linguagem bem mais simples e direta do que a usada em textos escritos. Abre-se assim fórum de ideias aberto à contribuição de múltiplos participantes. Uma opinião não tem mais peso ou autoridade do que uma outra. Não há instância de controle do que pode ou não ser dito, do que é ou não politicamente correto. O que conta é o debate que se instala e se irradia com grande velocidade". Ele ressalta que, durante a campanha do referendo, o movimento na *Internet* cresceu de maneira espontânea e inesperada.

"Amigos e colegas trocaram *e-mails* sobre os pontos de vista em discussão. Idéias foram confrontadas numa grande conversação que começou no ambiente virtual e se prolongou nos espaços de trabalho, na família, na escola. Gente que habitualmente pensava do mesmo modo se via agora defendendo posições conflitantes. Apelos emocionais e argumentos simplistas foram questionados. Cada um se viu diante do desafio de elaborar, sustentar e, eventualmente, modificar sua opinião."

Apesar de a penetração da *Internet* ainda ser pequena no Brasil, sua capacidade de formação de opinião foi demonstrada durante a campanha do referendo, tornando-se um exemplo eloquente da emergência de um espaço público de debate e deliberação "que ninguém controla e que é altamente democrático". Assim como Castells, Miguel Darcy de Oliveira classifica a participação de muitos neste campo argumentativo como "a melhor resposta dos cidadãos à crise da velha política e sua contribuição à invenção de uma democracia que se alicerça numa sociedade civil e numa opinião pública participante".

O secretário municipal de Urbanismo do Rio, Alfredo Sirkis, diz que a vitória do "Não" no referendo não deve ser vista como da direita ou do conservadorismo. Ele diz que votou nulo, e classificou o referendo de "inócuo, demagógico, meramente midiático, um faz-de-conta, bem à moda brasileira, onde a vitória eventual do 'Sim' em nada mudaria a situação de violência fora do controle, nem contribuiria para o desarmamento em nada minimamente efetivo".

Um dos maiores desafios da esquerda é a questão da segurança e da violência, admite Sirkis. "Se não soubermos tratar disso, não teremos futuro. Foi a lição aprendida por Clinton e Blair, que protagonizaram as duas únicas experiências bem-sucedidas à esquerda (nos respectivos contextos) que garantiram seu sucesso e reeleição." Sem uma política clara em relação à segurança, Sirkis diz que a esquerda conseguirá "dentro de algum tempo, aí sim, empurrar para a direita todo esse imenso contingente que votou 'Não'".

Já o cientista político Bolívar Lamounier acha que o resultado do plebiscito certamente vai deixar muitas almas boas chocadas e quiçá desiludidas com o recurso à chamada "democracia direta", muito usada principalmente por governos populistas, como o de Chávez, na Venezuela. Não é à toa que o Presidente Lula chegou a pensar em colocar seu governo a julgamento público junto com o referendo das armas. Seria um erro político grosseiro, mas revela o espírito de sua política. Em seu livro recentemente lançado, *Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira*, Bolívar Lamounier critica a "democracia direta".

Ele lembra que a utopia da democracia "direta" nutre-se de práticas vigentes num pequeno grupo de países, como nos Estados Unidos. Segundo Lamounier, de "direta" ela tem muito pouco: "no mais das vezes, trata-se de uma guerra entre *lobbies*, dissidências dos partidos e, não raro, de grupos racistas em geral muito bem financiados; ou então, visa amplificar a ressonância de propostas ou campanhas promovidas ao mesmo tempo através dos canais políticos normais". Segundo ele, "a possibilidade de manipulação é inerente ao instrumento, pois a autoridade incumbida de propor os quesitos pode ficar muito aquém da neutralidade".

O cientista político lembra que "desde que começaram a ser realizados, há cerca de dois séculos, plebiscitos e referendos foram quase sempre um jogo de cartas marcadas, com o objetivo de legitimar decisões autoritárias, ratificar ocupações de território alheio, e assim por diante".

Observe que este texto é dissertativo, pois revela a opinião do autor do texto logo em seu início: "O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do poder público, a vitalidade da chamada 'sociedade global'." A partir daí, são utilizados depoimentos de terceiros como recurso de argumentação. Logo após a vírgula em que se encerra a tese do autor, inicia-se sua defesa: "fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos".

Até o fim do texto, o autor não volta a emitir opiniões nem para concluir o texto. A partir da análise de Manuel Castells, o texto segue com uma longa narração em que são utilizados apenas depoimentos de peritos acerca do tema tratado. Deduz-se, portanto, que o recurso argumentativo utilizado foi a informação de terceiros. É fundamental chamar a atenção do leitor que o autor do texto apresenta cada um de seus depoentes. Tal identificação se faz necessária visto que confere credibilidade às informações. Então, ao dizer que Manuel Castells é sociólogo da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, e um dos seus principais teóricos, a informação ganha peso, a argumentação se torna válida, a defesa da opinião ganha autoridade. Enfim, a identificação do depoente se torna necessária não para produzir credibilidade para o tema e sim para o argumento.

É importante não esquecer que as questões de interpretação são confeccionadas com a intenção de deixar o candidato em dúvida entre duas opções. São, normalmente, estas opções coerentes com texto, porém, às vezes, não o são com as perguntas formuladas. Você terá que aprender a responder exatamente o que está sendo perguntado. O estudo a seguir é referente aos enunciados das questões.

30.8. Recorrência textual

Ocorre quando a banca exige algo que esteja claro no texto. Enunciados que se apresentam como “Segundo o texto”, “De acordo com o texto”, “O autor diz que” impõem que as respostas estejam explícitas no texto. Sendo assim, é possível que uma opção esteja efetivamente em conformidade com as ideias expostas no texto, e a outra seja uma dedução, às vezes até coerente, decorrente dos elementos do texto. Se o enunciado foi um daqueles mencionados, a resposta haverá de ser a primeira opção.

É importante observar que toda questão relativa a valor semântico dos vocábulos (sinonímia) é de recorrência textual, pois não se deseja saber o sinônimo da palavra isoladamente, mas sim no contexto. Por exemplo, as palavras “participar” e “informar” são sinônimas? A resposta certa é “talvez”, “dependendo do contexto”. Na frase “Participei de uma festa ontem”, o verbo PARTICIPAR não é sinônimo de “INFORMAR”. No entanto, na frase “Participei a todos que o deputado foi processado”, o verbo PARTICIPAR já se torna sinônimo de INFORMAR.

30.9. Inferência textual

Ocorre quando a banca exige do candidato algo que esteja além do texto. Enunciados que se apresentam como “Deduz-se...”, “Depreende-se...”, “Conclui-se”, “Infere-se”, “O que o autor quis dizer com...” impõem que a resposta correta não seja algo que esteja explícito, mas sim subentendido. É uma dedução. Perceba a diferença entre "O que o autor informou...?" e "O que o autor pretendeu dizer com...?" No primeiro caso, a banca exige algo que o autor informou, ou seja, algo explícito no texto; já, no segundo caso, o candidato deve imaginar o que o autor pretendeu dizer.

BIZU

Como já se mencionara, o fundamental é o candidato aprender a responder ao que está sendo perguntado. Portanto, se no enunciado da questão houver a proposição "Segundo o fragmento X", você irá se restringir a responder sobre o fragmento X, mesmo que este fragmento se oponha ao restante do texto. Se a banca expuser um fragmento finalizado com reticências (XXXX...), você deverá retornar ao texto e observar onde aquela ideia acabará. Se for proposta uma inferência acerca da totalidade do texto, e não de um fragmento, o candidato deverá procurar a resposta no tópico frasal (normalmente no início do texto), onde estará presente a tese abrangente.

30.10. Exercícios com gabarito comentado sobre teoria argumentativa

A FOME

> Cerca de vinte milhões de crianças e mais de vinte milhões de adultos morrem anualmente de fome e subnutrição. A informação é do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Edouard Sadema, segundo o qual, se observássemos um minuto de silêncio por cada pessoa que morreu no ano passado por causas relacionadas com a fome, estaríamos em pé, calados, ainda depois de acabado o século... Ele citou, entre a lista de paradoxos que o panorama econômico mundial oferece, o ato de que os gastos militares de todo o mundo aumentaram em proporções colossais, e sua quantia foi superior vinte vezes ao total de assistência oficial ao desenvolvimento. O custo de um só porta-aviões nuclear, disse ele, é superior ao Produto Nacional Bruto (PNB) de 53 países. Os países em desenvolvimento gastam anualmente com importação de armas o equivalente a suas importações totais de alimentos. (Caderno econômico do jornal *A Tarde*, Salvador.)

1. Por que o jornalista dá, no primeiro texto, a fonte de sua informação?
   a) Porque quer demonstrar a importância do tema tratado.
   b) Porque é obrigado a declarar como chegou a essa informação.
   c) Porque quer dar autoridade ao que informa.
   d) Porque todo texto jornalístico faz isso.
   e) Porque quer provocar sensacionalismo.

Resposta: C. Não se pode dizer que o texto seja dissertativo, pois a opinião do autor do texto não aparece de forma explícita. Aqui só há narração (o autor está narrando todos os dizeres do diretor-geral da ONU) e argumentação (O recurso utilizado foi o conjunto de informações fornecido pelo diretor-geral da ONU). Como já se informara, ao identificar o fornecedor da informação, não se expõe a importância do tema, mas sim da informação. Quando se diz que a informação é prestada pelo diretor-geral da ONU, ganha peso, credibilidade, autoridade e se torna um significativo recurso de argumentação.

Técnico Judiciário Juramentado – TJ – RJ – NCE
TEXTO – VIVER EM SOCIEDADE
Dalmo de Abreu Dallari

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

2. Segundo o primeiro parágrafo do texto:
   a) As pessoas se ajudam mutuamente a fim de formar uma sociedade.
   b) A garantia da continuidade da vida é dada pela satisfação dos desejos das pessoas.
   c) A satisfação dos interesses e desejos das pessoas leva à vida em sociedade.
   d) Não seria possível a sobrevivência se não existisse sociedade.
   e) Sem a ajuda mútua, as pessoas levariam uma vida isenta de desejos.

Resposta: D. Normalmente o candidato fica em dúvida entre as opções C e D. A tendência é marcar a alternativa C. No entanto, esta opção possui uma falha técnica: houve a inversão da relação causa-efeito. Lembre-se do que foi exposto em conjunções. O conector “a fim de que” acrescenta ao período valor de finalidade (a ideia de finalidade está relacionada à de consequência). O que ocorre anteriormente é “a existência da sociedade” e depois “a satisfação de interesses e desejos", portanto não se pode dizer que a satisfação dos interesses leva à vida em sociedade, mas sim que a sociedade é que leva à satisfação de interesses e desejos. Já se ouviu muito que a opção D não poderia ser a resposta, já que o enunciado (de recorrência) exige uma resposta presente no primeiro parágrafo e a resposta estaria no segundo. Todavia, este argumento se torna insuficiente à medida que se observa a ideia já presente no primeiro parágrafo (sociedade existe para garantir a continuidade da vida). Enfim, é fundamental perceber a organização do texto. O primeiro parágrafo apresenta dois tópicos a serem desenvolvidos (tese abrangente): a sociedade existe para garantir a continuidade da vida e a sociedade existe para satisfazer interesses e desejos. O segundo parágrafo retoma apenas o primeiro tópico (tese particular) da tese abrangente, modificando as palavras, e somente a partir da conjunção "pois" inicia-se a argumentação.

3. "... pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo". A expressão "durante muito tempo" se refere certamente ao período:
   a) da velhice;
   b) da gravidez;
   c) de doenças;
   d) da infância;
   e) do trabalho.

Resposta: D. Observe que a questão é de inferência textual. Na pergunta, não está mencionado que a resposta estaria no texto, além de a expressão "certamente" indicar que se trata de uma dedução. Então, façamos a dedução... Em que período de nossas vidas, certamente, precisaríamos de alguém para conseguir alimentação e moradia. Com certeza, o período em que todos são dependentes é a infância, pois na velhice (caso cheguemos a ela) há a possibilidade de mantermo-nos independentes. Mas quando crianças, não.

4. "Elas são também de ordem espiritual e psicológica". As palavras que exemplificam, respectivamente, na continuidade do texto as necessidades espiritual e psicológica, são:
   a) afeto / atenção;
   b) crenças / afeto;
   c) fé / crenças;
   d) amar / ser amada;
   e) atenção / esperanças.

Resposta: B. Observe que, nesta questão, estão sendo solicitadas ao candidato palavras que sirvam de exemplo para uma tese específica. O terceiro parágrafo representa o segundo tópico apresentado na introdução (satisfazer interesses e desejos), mudando-se apenas os vocábulos: "Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica". Então a tese específica é que há interesses de ordem espiritual e psicológica. Os exemplos, que servem de argumentos, não respeitam a ordem da tese, vindo primeiro os de ordem psicológica (toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem) e depois os de ordem espiritual (além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças).

5. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida..." Este segmento do texto teria redação mais clara se:
   a) Substituíssemos a primeira vírgula pela conjunção aditiva E.
   b) Repetíssemos o sujeito na segunda oração.
   c) Deslocássemos as ocorrências do advérbio "não" para antes de "apenas".
   d) Mudássemos a ordem das orações, de modo a colocar a última como primeira.
   e) Omitíssemos o substantivo "seres".

Resposta: C. Primeiramente, observe a presença de reticências. Já é um indício de que se deve retornar àquele fragmento do texto. Além disso, você já leu o texto e, no primeiro parágrafo, o autor já manifestou que a sociedade existe para garantir a continuidade da vida. No início do segundo parágrafo, ele assevera que "Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver". Então, como as pessoas vivem juntas, vivem em sociedade, fica evidenciado que a intenção do autor não era negar o verbo VIVER. O objetivo dele era negar o elemento de restrição "apenas", pois o advérbio "não", ao negar o apenas, na realidade estaria negando o fato de haver apenas um motivo para os seres humanos viverem em sociedade – porque escolhem esse modo de vida –, indicando haver outro motivo – mas (mas também, indicando ideia de soma) porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana.

6. "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia..." O uso do futuro do pretérito, nesse segmento, tem valor de:
   a) probabilidade;
   b) certeza;
   c) dúvida;
   d) conclusão;
   e) condição.

Resposta: A. É fundamental perceber que o enunciado da questão já demonstra que o futuro do pretérito pode passar várias ideias. A expressão "O uso do futuro do pretérito, nesse segmento, tem valor de" indica que este mesmo tempo, em outros fragmentos, pode ter valores diferentes. O futuro do pretérito designa uma consequência futura (que pode ser certa, provável ou duvidosa) de um fato passado. Portanto, o contexto tem que oferecer algum elemento que denuncie de forma precisa esta ideia. O segmento apontado é extraído com reticências já convocando o candidato a retornar ao texto e observar onde a ideia é finalizada. No fim do mesmo parágrafo, ocorre outro verbo no futuro do pretérito (ficaria) antecedido do adjunto adverbial "provavelmente". A palavra-chave "provavelmente" esclarece que a visão do autor do texto é que muito provavelmente a pessoa ficaria louca se continuasse sozinha. Se não chega a ser uma certeza que a pessoa ficaria louca, também não é uma dúvida o fato de ela estar em pouco tempo sentido falta de companhia, mas sim uma situação extremamente provável.

7. "... ficaria louca se continuasse sozinha". A relação entre essas duas orações mostra que:
   a) A segunda só se realiza se a primeira não realizar-se.
   b) A primeira se realiza contanto que a segunda não se realize.
   c) A segunda é consequência da primeira.
   d) A primeira é motivada pela segunda.
   e) A primeira é uma hipótese para a realização da segunda.

Resposta D. É fundamental lembrar que a ideia de condição está extremamente relacionada à ideia de causa. Há duas orações: "ficaria louca" e "se continuasse sozinha". Primeiro a pessoa tem que continuar sozinha para depois ficar louca. Então a segunda oração é uma condição (hipótese) para a realização da primeira, oposto do que indica a opção E. As duas primeiras opções são absurdas. Por fim, o candidato fica em dúvida entre as opções C e D. Conforme já se esclarecera, o fato anterior é "se continuasse sozinha", o posterior é "ficaria louca", logo o fato de "continuar sozinha" motiva o fato de a pessoa enlouquecer.

(PC – RJ – NCE)
TEXTO – DROGAS: A MÍDIA ESTÁ DENTRO
Eugênio Bucci

Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga. Ele se saía muito bem, tecendo considerações críticas sobre o provão. Aliás, o debate era sobre o provão, mas isso não vem ao caso. O que me interessou foi um comentário marginal que ele fez – e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário. Primeiro, ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda. Sim, a tese é óbvia, ninguém discorda disso, mas o mais interessante veio depois. Para corroborar sua constatação, o professor lembrou que muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV. Qual a conclusão lógica? Isso mesmo: nem todo hábito de consumo é ditado pela publicidade.

A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substâncias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Tudo certo? Creio que não. Concordo que a mídia não pode tudo, concordo que as pessoas conseguem guardar alguma independência em sua relação com a publicidade, mas acho que o professor cometeu duas impropriedades: anunciou uma tese fácil demais e, para demonstrá-la, escolheu um exemplo ingênuo demais. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de heroína, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas. A publicidade, nesse sentido, não refreia, mas reforça o desejo pelo efeito das drogas. Por favor, não se pode culpar os publicitários por isso – eles, assim como todo mundo, não sabem o que fazem.

8. DROGAS: A MÍDIA ESTÁ DENTRO. Com esse título o autor:
   a) Condena a mídia por sua participação na difusão do consumo de drogas.
   b) Mostra que a mídia se envolve, de algum modo, com o tema das drogas.
   c) Faz um jogo de palavras, denunciando o incentivo ao consumo de drogas pela mídia.
   d) Demonstra a utilidade da mídia em campanhas antidrogas.
   e) Indica que a mídia é bastante conhecedora do tema das drogas.

Resposta: B. A opção A é negada pelo fragmento “Não se pode culpar os publicitários por isso”. A opção C expõe uma inverdade: a mídia incentiva o consumo de drogas (muito pelo contrário, a mídia propaga, segundo o texto, de forma equivocada, os malefícios da droga). As opções D e E contradizem o texto (eles, assim como todo mundo, não sabem o que fazem). Sobrou apenas a opção B.

9. A expressão destacada que tem seu significado corretamente expresso é:
   a) “... que a gente pensa que não vão dar em nada”– que não vão chegar a ser publicados.
   b) “... ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça”– que me deixou com dor de cabeça.
   c) “... o debate era sobre o provão, mas isso não vem ao caso”– tem pouca importância.
   d) “... um professor brilhante, é bom que se diga” – é importante destacar isso.
   e) “Ele se saía muito bem...” – ele desviava do assunto principal.

Resposta: D. As questões de significado são de recorrência, portanto o candidato deverá buscar a mais fiel à ideia contida no texto. As opções A, B e E são absurdas, logo restando as alternativas C e D. A opção C possui uma falha, quando se diz que o assunto possui pouca importância... não foi isso que o autor quis dizer. A expressão "isso não vem ao caso" sugere apenas que, neste momento, o assunto "provão" não será analisado, podendo sê-lo em outra hora. A opção D é bastante fidedigna, pois indica ser essencial informar que o professor era brilhante, tal qual o texto original esclarecera.

10. "O que me interessou foi um comentário marginal..." O vocábulo destacado significa:
    a) subliminar;
    b) maldoso;
    c) anormal;
    d) desprezível;
    e) paralelo.

Resposta: E. Outra questão de sinonímia. O termo "marginal" no contexto (a questão é de recorrência) tem valor de "à margem", ou seja, o que não é o principal. Portanto, a resposta é a opção E.

11. "Primeiro, ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda". A expressão "ou melhor" indica:
    a) retificação;
    b) esclarecimento;
    c) alternância;
    d) incerteza;
    e) ratificação.

Resposta: B. A expressão OU MELHOR indica que a informação anterior será apenas melhorada, não corrigida. Portanto não é uma retificação. Também não se pode dizer que a informação será confirmada, pois, mesmo não sendo corrigida, ela sofrerá alterações. Então, a resposta não pode ser a opção E. As opções C e D são absurdas. A que melhor responde a questão é a opção B, pois OU MELHOR sugere que ocorrerá algum tipo de esclarecimento para a informação prestada anteriormente.

12. "Sim a tese é óbvia..."; "Para corroborar sua constatação, o professor lembrou que muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV". Em termos argumentativos, podemos dizer, com base nestes dois segmentos, que:
    a) A tese é acompanhada de argumento que a defende.
    b) A tese leva a uma conclusão explícita.
    c) A tese parte de uma premissa falsa.
    d) A tese não é acompanhada de dados que a comprovem.
    e) A tese é falaciosa e não pode ser provada.

Resposta: A. Neste momento da prova, haverá uma sequência de questões envolvendo TESE e ARGUMENTO. O professor apresentado no texto aduz a seguinte tese: "ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda". Quando assevera que "muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV", ele está indicando o argumento que defende a sua tese. É fundamental esclarecer que a tese não leva a uma conclusão, e sim, a tese é baseada em argumentos. A resposta é a opção A.

13. "Para corroborar sua constatação..." No caso do professor citado no texto, seu pensamento é apoiado por:
    a) opinião própria;
    b) estatística;
    c) testemunho de autoridade;
    d) evidência;
    e) analogia.

Resposta: D. O pensamento do professor é apoiado por um exemplo: “muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV”. A melhor resposta seria “exemplo”. Contudo, não há esta opção. A opção A é excluída em virtude da tese não poder ser apoiada em opinião, já que ambas indicam a mesma ideia. Não há elementos numéricos, comparações ou informações prestadas ao professor por terceiros, eliminando-se, por conseguinte, as alternativas B, C e E. Portanto, sobra a opção D. Dentre os recursos de argumentação, a evidência é apresentada como uma certeza manifesta, da qual não há como se discordar. E realmente, não há como negar que “muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV”.

14. Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público; esta afirmação:
    a) Funciona como mais um argumento para a tese emitida pelo professor.
    b) Desmoraliza o falso argumento citado pelo professor no debate.
    c) Confirma a tese de que a publicidade pode tudo.
    d) É mais um argumento do professor em defesa do que pensa.
    e) Representa mais uma dúvida do jornalista sobre o tema debatido.

Resposta: A. Nesta questão, normalmente o candidato fica em dúvida entre as opções A e D. Apesar de serem extremamente parecidas, ocorre uma diferença sutil, porém fundamental. A opção D possui uma falha técnica: o professor expõe uma tese (a publicidade não pode tudo, ou melhor, nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda. Depois indica um argumento: “muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV”. Já o fragmento “Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público” não é afirmado pelo professor, mas sim pelo autor do texto. Portanto, não é mais um argumento do professor – é do autor do texto – para a tese emitida pelo professor. A opção A é a resposta, pois não há a indicação de quem é o argumento (então, errado não está) para a tese emitida pelo professor. É interessante observar que o autor do texto não se opõe à tese do professor – tanto é que ele diz: a tese é óbvia, ninguém discute –, discordando, sim, do exemplo utilizado para apoiar seu pensamento: o fato de muita gente cheirar cocaína e não haver propaganda de cocaína na TV.

15. Toda publicidade muda hábitos / X é publicidade contrária ao consumo de cocaína / X vai mudar o hábito de consumo da cocaína. Este silogismo, considerando-se o que é dito no texto, não é verdadeiro porque:
    a) A premissa não é verdadeira.
    b) Um dos termos do silogismo possui ambiguidade.
    c) A conclusão não é uma decorrência lógica da premissa.
    d) A premissa não é suficiente para a conclusão.
    e) A organização dos termos está fora da disposição padrão.

Resposta: A. O estudo de lógica indica que silogismo pressupõe a ocorrência de duas premissas (uma geral e outra específica) para se chegar a uma conclusão. Por exemplo: premissa geral (todo gordo come muito); premissa específica (João é gordo); conclusão (logo, João come muito). O silogismo proposto é equivocado, pois a primeira premissa contradiz o texto: “Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público”.

(MP – RJ – NCE)
TEXTO: RECURSOS HUMANOS

Li que a espécie humana é um sucesso sem precedentes. Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação. E tudo se deve à agricultura. Como controlamos a produção do nosso próprio alimento, somos a primeira espécie na história do planeta a poder viver fora

de seu ecossistema de nascença. Isso nos deu mobilidade e a sociabilidade que nos salvaram do processo de seleção, que limitou outros bichos de tamanho equivalente e que acontece quando uma linhagem genética dependente de um ecossistema restrito fica geograficamente isolada e só evolui como outra espécie. É por isso que não temos mudado muito, mas também não nos extinguimos.
Luís Fernando Veríssimo

16. Segundo o texto, o sucesso da espécie humana é medido:
    a) Por sua capacidade de viver fora de seu ecossistema.
    b) Por sua sobrevivência e proliferação.
    c) Por possibilidade de produzir seu próprio alimento.
    d) Por sua inalterabilidade e resistência à extinção.
    e) Por sua agricultura.

Resposta: B. Nesta questão é fundamental o candidato atentar-se ao que está sendo perguntado. Se a pergunta fosse "Segundo o texto, o sucesso da espécie humana é devido", a banca intencionaria que o candidato esclarecesse o motivo do sucesso da espécie humana, e a resposta seria "à agricultura". Contudo, o que se interroga é o meio de medição do sucesso da espécie, ou seja, em que critérios comparativos o homem supera outros animais de acordo com o texto. O fragmento que denuncia a resposta é: "Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação". Portanto a resposta é a opção B.

17. Dizer que a espécie humana "é um sucesso sem precedentes" equivale a dizer que:
    a) Não há explicações possíveis para esse sucesso.
    b) Poucas espécies tiveram sucesso semelhante.
    c) Nada ocorreu antes que pudesse explicar esse fato.
    d) Nenhuma outra espécie já atingiu tal sucesso.
    e) Nosso sucesso é independente de nossos antepassados.

Resposta: D. O significado de "sem precedentes" indica que nunca houve anteriormente algo igual ao citado, sendo assim como o texto sugere que a espécie humana é um sucesso sem precedentes, é porque nenhuma outra espécie chegara a tal sucesso.

18. "Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação". Pode-se inferir desse segmento que:
    a) Não há outras espécies com a mesma proporção de peso e volume que a espécie humana.
    b) Só a espécie humana vai sobreviver.
    c) Só a espécie humana proliferou de forma tão rápida e ampla.
    d) Sobrevivência e proliferação são valores que medem o sucesso de uma espécie.
    e) Nossa proporção de peso e volume ajudou a nossa espécie a ter sucesso.

Resposta: D. É determinado ao candidato que proceda à inferência tão-somente deste fragmento. Portanto, torna-se fundamental ater-se apenas a este trecho. A opção A é inadequada, pois o fragmento não sugere que inexistam outras espécies com a mesma proporção e volume, esclarecendo, sim, que não há espécies de mesma proporção e volume que tenham atingido tamanho sucesso em termos de sobrevivência e proliferação. A opção B é absurda, porquanto, em momento algum, o fragmento indica que as outras espécies não sobreviverão (apenas não tiveram o mesmo sucesso que a humana). O sucesso da proliferação não necessariamente está relacionada à velocidade com que isso ocorrera, excluindo-se, assim, a alternativa C. A opção E também acaba eliminada, em virtude de o trecho jamais sugerir que a proporção de peso e volume ajudou a espécie humana a ter o sucesso mencionado, até mesmo porque nele é admitida a possibilidade de ocorrência de outras espécies com a mesma proporção de peso e volume e, no entanto, não atingiram o mesmo sucesso da humana. Enfim, se o que difere a espécie humana das demais é o sucesso quanto à proliferação e sobrevivência, é porque esses dois elementos são utilizados como critérios de comparações entre as espécies.

(Auditor Fiscal da Receita Federal – AFRF)
Leia o texto abaixo para responder às questões 19 e 20.

Em artigo publicado na década de 90, o Professor Paul Krugman explicava que todos aqueles países que falavam inglês haviam tido um desempenho econômico acima da média de seus vizinhos e que o inglês estava se tornando rapidamente a língua franca dos negócios, do turismo e da *internet*. Assim, os processos de fusão de empresas, tão comuns naquele tempo, só teriam sucesso se utilizassem o inglês como língua de integração das corporações.
Essa visão nos preocupou quando resolvemos integrar todas as áreas de consultoria espalhadas pela América Latina em uma única divisão de consultoria. Mas ficou uma pergunta no ar: "que língua oficial adotar"? O espanhol ou o português acirraria a rivalidade que já era bastante grande no campo dos esportes. Adotar o inglês teria a vantagem da neutralidade e da facilidade de interação com nossos colegas de outras regiões, mas com perda significativa na agilidade da comunicação e no andamento das reuniões. Foi adotada então uma postura única: haveria três línguas oficiais. Essa pequena sutileza significava, na verdade, que todos eram obrigados a entender as três línguas, mas poderiam se expressar no idioma em que se sentissem mais à vontade. Hoje, cinco anos depois, sentimos que essa decisão foi fundamental para o nosso processo de integração, e a lição aprendida é que muitas vezes a criatividade local pode ser mais efetiva que verdades importadas.
(José Luiz Rossi, "Integração cultural na América Latina", *Classe Especial*, 89/2001, com adaptações.)

19. Marque a opção incorreta a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto.
   a) As duas ocorrências da conjunção "que" (l.2/3) têm a função de demarcar o início das duas orações ligadas por "e" (l.3), mas, sintaticamente, o terceiro que pode ser omitido.
   b) A preposição "em" (l.7), exigida pelas regras de regência do verbo "integrar" (l.6), pode sofrer contração com o artigo que a segue, sem prejudicar a correção e as ideias do texto.
   c) Para preservar a correção gramatical, se fosse usada a expressão Ao se adotar, em lugar de somente "Adotar" (l.9), seria obrigatória a mudança de "teria" (l.9) para haveria.
   d) Preserva-se a correção gramatical do texto e o sentido do adjetivo da estrutura "com perda significativa" (l.10) ao substituí-la por significaria perder.
   e) Mantém-se a estrutura sintática de voz passiva e a ideia de passividade ao empregar Adotou-se em lugar de "Foi adotada" (l.11).

Resposta: Questão Anulada
O gabarito provisório indicou como resposta a alternativa D. Realmente, a opção D indica um comentário, tanto no aspecto semântico como no aspecto sintático, absurdo em relação ao texto. O adjetivo "significativa" tem valor de "substanciosa", "grande" e alterando-se para "significaria perder", o adjetivo perde tal sentido. Além disso, há mudança na regência, visto que a estrutura "perda significativa" exige a preposição EM e "significaria perder" não trabalha com preposição.

A opção E está perfeita, uma vez que há tão somente a proposta de substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética, havendo ainda o cuidado de manter-se o tempo do verbo.
Na opção C, quando a banca propõe a substituição de “ADOTAR” por “AO SE ADOTAR”, torna-se essencial o candidato atentar-se à alteração do sentido do verbo TERIA. Na frase, “Adotar o Inglês teria a vantagem da neutralidade”, “teria” significa “possuiria; Já em “Ao se adotar o Inglês, teria a vantagem da neutralidade”, “teria” passa a significar “haveria”, “ocorreria”, o que a gramática normativa ainda não admite.
Na opção B, a análise recai sobre a combinação facultativa de preposição com artigo indefinido. Como o termo “em uma única divisão de consultoria” não funciona como sujeito, a contração da preposição com o artigo indefinido é opcional.
A opção A foi o motivo de a questão ser anulada. A opção A foi muito bem imaginada, contudo infelizmente houve um engano quanto à designação da linha do primeiro “que”. O “que” que deveria ser citado é o primeiro, não o segundo do período. A alternativa trabalhou o paralelismo sintático, em que duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas estão ligadas ao mesmo verbo, repetindo-se a conjunção integrante. A segunda conjunção poderia ser omitida. A alternativa acabou sendo a justificativa da anulação, visto que, em vez de a conjunção ser citada, foi mencionado, por engano, o pronome relativo “que”.

20. Marque a opção em que, de acordo com as ideias do texto, existe uma relação de condição do tipo Se X então Y.

a) X = falássemos inglês
Y = teríamos desempenho econômico acima da média
b) X = adotássemos inglês como língua oficial
Y = agilizaríamos a comunicação
c) X = empregássemos espanhol ou português
Y = exarcebaríamos a rivalidade
d) X = houvesse três línguas oficiais
Y = teríamos facilidade de interação com outras regiões
e) X = entendêssemos as três línguas
Y = deveríamos nos expressar nas três línguas

Resposta: C. As alternativas B, D e E estão em oposição ao texto, ficando o candidato em dúvida entre as opções A e C. O enunciado da questão “de acordo com as ideias do texto” indica que está sendo solicitado ao candidato uma alternativa de recorrência textual. A opção A, apesar de ser coerente com o texto, é uma inferência, porquanto o texto apenas assevera que todos os países que falavam inglês tiveram desempenho econômico acima da média, não sugerindo que, se outros também o falassem, também obteriam desempenho acima da média dos vizinhos. A opção C não é uma inferência, é algo que está efetivamente em consonância com as ideias do texto, alterando-se tão somente os vocábulos. O texto informa que “o Espanhol ou o Português acirraria a rivalidade, que já era bastante grande no campo dos esportes.” Ou seja, a rivalidade já existia, apenas aumentaria (ou exacerbaria, conforme apontado na opção C).

(Sefa – Pará – Esaf) Leia o texto abaixo para responder às questões 21 e 22.

1 Não é preciso ser adepto da tradição intelectual para reconhecer os inconvenientes da praxe de preterição do influxo interno, a que falta a convicção não só das teorias, mas também das suas implicações menos próximas, de sua relação com o movimento social
3 conjunto, e da relevância do próprio trabalho e dos assuntos estudados. Percepções e teses notáveis a respeito da cultura do país são decapitadas periodicamente, e problemas a muito custo identificados e assumidos ficam sem o desdobramento que lhes

6 poderia corresponder. O prejuízo acarretado pode se comprovar pela via contrária, lembrando a estatura isolada de uns poucos escritores como Machado de Assis, Mário de Andrade e, hoje, Antônio Cândido, cuja qualidade se prende a este ponto.
(SCHWARZ, Roberto, *Cultura e política*, p. 110.)

21. Em relação às estruturas do texto, assinale a opção incorreta.

a) A substituição de "a que" (l. 2) por à qual não acarreta prejuízo à correção gramatical do período.
b) O emprego de "mas também" (l. 2) é exigência decorrente do emprego de "não só" (l. 4).
c) A estrutura sintática do período em que ocorrem estabelece as seguintes relações de dependência entre os termos:
falta a convicção
   - das teorias (l. 2)
   - das suas implicações menos próximas (l. 2 e 3)
   - de sua relação com o movimento social conjunto (l. 3)
   - da relevância (l. 3)
   - do próprio trabalho e (l. 3 e 4)
   - dos assuntos estudados (l. 4).
d) Em "a muito custo" (l. 5) o "a" funciona como uma preposição.
e) O emprego do pronome "lhes", em "lhes poderia" (l. 6), está empregado de forma proclítica em virtude da presença do "que" (l. 6).

Resposta: C. A opção A está perfeita, já que o pronome relativo "que" precedido da preposição "a" é referente ao termo "praxe de preterição do influxo interno", cujo o núcleo é "praxe", admitindo, portanto, a substituição pelo pronome relativo "a qual" que, somado à preposição "a", resulta em "à qual". A estrutura iniciada por "não só" (o elemento de negação "não" negando o termo restrição "só") desemboca inevitavelmente no conector aditivo, logo a opção B está certa. A opção D assevera corretamente que "a" é preposição, em virtude de os termos seguintes serem masculinos. Como o pronome relativo sempre atrai o pronome oblíquo átono, o comentário proferido na opção E se dá com extrema correção. A alternativa C é de paralelismo, estabelecendo relações inadequadas entre os termos. Observe que os quatro primeiros elementos realmente estão relacionados ao vocábulo "convicção", contudo os dois últimos "do próprio trabalho" e "dos assuntos estudados" estão ligados ao termo "relevância".

22. Assinale a opção que continua o texto de forma coesa e coerente.

a) Com aquela praxe de conciliar o estrangeiro com o autóctone, a convivência familiar e estabilizada entre concepções em princípio incompatíveis esteve no centro da inquietação ideológico-moral do Brasil desde sempre.
b) A certos intelectuais tal herança colonial de preocupar-se apenas com o que vem do próprio país parecia um resíduo que logo seria superado pela marcha desse progresso.
c) Outros intelectuais viam naquele movimento o país autêntico, o Brasil genuíno, original, o berço a ser protegido e preservado contra imitações absurdas.
d) A nenhum deles faltou informação nem abertura para a atualidade. Entretanto, souberam retomar criticamente o trabalho dos predecessores, entendido não como peso morto, mas como elemento dinâmico, subjacente às contradições contemporâneas.
e) Outros ainda desejavam harmonizar esse progresso com trabalho escravo, para não abrir mão de nenhum dos dois, e outros mais consideravam que esta conciliação já existia e era desmoralizante.
(Adaptado de SCHWARZ, Roberto, *Cultura e política*.)

Resposta: D. O texto fala sobre a incoveniência de preterir o movimento cultural do Brasil Esclarece que falta convicção a essa prática e afirma que percepções e teses acerca da cultura do país são decapitadas e acabam não tendo as consequências que deveriam ter. A partir daí, é dado um exemplo em oposição a essa tese, mostrando a atitude isolada de alguns autores que possuíam o grande mérito justamente de rever percepções e teses, dando-lhes o adequado desdobramento. Como a questão solicita uma continuidade do texto, é óbvio que haverá de se dar de forma coesa. O texto, sendo encerrado na citação dos três autores, só poderá ter sequência, citando algo relativo a eles. A opção D é iniciada por "A nenhum deles" – o pronome deles refere-se aos três autores –, demonstrando a coesão textual, e termina dizendo que retomaram criticamente a obra de outros autores (não decapitaram a tese deles), também demonstrando coerência.

23. (AFC – Esaf) Julgue como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**) as assertivas que comparam os dois parágrafos abaixo. Indique, a seguir, a sequência correta.

A despeito do bom desempenho da economia brasileira em 2004, em torno de 37% dos consumidores reduziram gastos em bens e serviços, segundo pesquisa do instituto ACNielsen, enquanto outros 24% optaram por excluir integralmente determinados produtos de seu consumo.

Embora a pesquisa identifique um quadro melhor do que o de 2003, os resultados parecem sinalizar que a renda média dos brasileiros continua relativamente deprimida, o que inibe o dinamismo do consumo doméstico, sobretudo nas camadas de baixa renda.

(Editorial "Evolução do consumo", da *Folha de S. Paulo*, 11/4/2005.)

( ) Ambos iniciam com frase ou oração que têm valor adverbial de concessão.
( ) O tópico em torno do qual gira o primeiro parágrafo é o bom desempenho da economia; no segundo parágrafo, o assunto central é o dinamismo da economia brasileira.
( ) Ambos avaliam positivamente o desempenho da economia brasileira no ano de 2004.
( ) As informações contidas no primeiro parágrafo exibem resultados de pesquisa sobre o consumo doméstico no ano de 2004; no segundo parágrafo, é fornecida uma interpretação dos dados revelados pela pesquisa.

A sequência correta é:
a) V – F – V – V
b) V – V – V – F
c) F – V – F – F
d) F – F – V – V
e) V – V – F – F

Resposta: A. Os dois primeiros itens são suficientes para se chegar à resposta. O primeiro item está correto, visto que os conectores "A despeito de" e "Embora" possuem efetivamente valor concessivo. Já o segundo item apresenta uma falha: o primeiro tópico tem como paráfrase o fato de os consumidores reduzirem gastos em bens e serviços, mesmo ocorrendo o bom desempenho da economia brasileira em 2004.

24. (AFC – Esaf)

Em novembro do ano passado, a Revolta da Vacina fez cem anos. A obrigatoriedade da vacinação obrigatória antivariólica foi estabelecida por lei em 31 de outubro de 1904, e cercava o cidadão por todos os lados. Exigia atestado de vacinação para matrícula em escola, emprego, hospedagem, viagem, casamento, e previa multas para os recalcitrantes. A reação começara desde a aprovação do projeto. Oradores operários argumentavam que era grave ofensa à honra do chefe de família ter seu lar, em sua ausência, invadido por médicos, perante os quais sua mulher e filhas seriam obrigadas a se desvendarem para receberem a vacina no braço. Finda a resistência, a polícia varreu a área conflagrada, prendendo os suspeitos de sempre. O saldo final de vítimas foi de 30 mortos, 110 feridos e 945 presos.

Analisando essa revolta popular, José Murilo de Carvalho afirma que ela "é emblemática da dificuldade de relacionamento entre governo e povo no Brasil. Seu aspecto mais interessante é que não teve um lado errado e um lado certo, bons e maus".

Assinale a opção que analisa a revolta da vacina com a mesma interpretação que lhe dá José Murilo de Carvalho.

a) Quando o drástico, posto que necessário, projeto de regulamentação da lei de obrigatoriedade da vacina contra a varíola vazou para a imprensa, os políticos da oposição cerraram fileira contra a vacina, na ânsia de enfraquecer o Presidente Rodrigues Alves.
b) A revolta foi um trágico desencontro entre a política bem intencionada e esclarecida de Oswaldo Cruz, Diretor-Geral da Saúde Pública, e valores populares que tinham a ver com a dignidade pessoal e a inviolabilidade do lar.
c) A assim chamada "Revolta da Vacina" colocou em confronto, cada qual em sua trincheira, militares e políticos da oposição que queriam derrubar o governo, de um lado; de outro, jornais governistas e autoridades que apoiavam Rodrigues Alves.
d) Os positivistas tratavam a obrigatoriedade da vacina como despotismo sanitário e estigmatizavam a vacina como sendo o túmulo da liberdade.
e) A revolta foi consequência do obscurantismo popular, da ação ensandecida de uma "turba-multa irresponsável de analfabetos", segundo palavras de Olavo Bilac.

Resposta: B. A opção A indica que a lei da obrigatoriedade da vacina vazou para a imprensa, fato não ocorrido no texto.

A opção C torna-se absurda ao sugerir que a revolta tinha cunho político.

A opção D cita os positivistas, que, em momento algum, foram mencionados no texto.

A opção E sugere que a revolta se deu com os analfabetos, fato que contradiz o texto.

(AFC – Esaf) Leia o texto para responder às questões 25 e 26.

O que leva um compositor popular consagrado, uma glória da MPB, a escrever romances? Para responder a essa pergunta, convém lembrarmos algumas características da personalidade de Chico Buarque de Holanda. Primeiro, a forte presença de um pai que, além de ser um historiador notável, era um fino crítico literário. Depois, o fato de Chico ter se dado conta de que sua genial produção musical não bastava para dizer tudo que ele tinha a nos dizer.

Não se pode dizer que o que o Chico nos diz nos romances não tem nada a ver com o que ele passa aos seus ouvintes através das suas canções. No recém-lançado *Budapeste*, por exemplo, eu, pessoalmente, vejo um clima de bem-humorada resignação do personagem com suas limitações, um clima que me parece que encontrei, em alguns momentos, na sua obra musical. Uma coisa, porém, são as imagens sugestivas das canções; outra é a complexa construção de um romance. A distância entre ambas talvez pudesse ser comparada àquela que vai das delicadas e rústicas capelas românicas às imponentes catedrais góticas.

Chico Buarque percorreu esse caminho com toda a humildade de quem queria aprender a fazer melhor, mas também com a autoconfiança de quem sabia que podia se tornar um mestre romancista.

Valeu a pena. A autodisciplina lhe permitiu mergulhar mais fundo na confusão da nossa realidade, nas ambiguidades do nosso tempo. A ficção, às vezes, possibilita uma percepção mais aguda das questões em que estamos todos tropeçando. No caso deste romance mais recente de Chico Buarque, temos um rico material para repensarmos, sorrindo, o problema da nossa identidade: quem somos nós, afinal?

(Leandro Konder, *Jornal do Brasil*, 18/10/2003.)

25. Em relação às ideias do texto, assinale a opção que apresenta inferência incorreta.
    a) Um compositor consagrado pode considerar sua produção musical insuficiente para expressar suas ideias.
    b) A convivência com pessoas que produzem obras importantes na história e na crítica literária pode contribuir para estimular a escrita de romances.
    c) Chico Buarque não precisou aprender a escrever romances, pois isso já fazia parte de sua vida como compositor e como herdeiro de um talento familiar.
    d) Algumas características da obra musical de Chico Buarque permanecem em sua obra romanesca.
    e) A construção romanesca é muito mais complexa que a elaboração de canções da música popular.

Resposta: C. Há contradição entre o fragmento "Uma coisa, porém, são as imagens sugestivas das canções; outra é a complexa construção de um romance. A distância entre ambas talvez pudesse ser comparada àquela que vai das delicadas e rústicas capelas românicas às imponentes catedrais góticas. Chico Buarque percorreu esse caminho com toda a humildade de quem queria aprender a fazer melhor". Perceba que o texto assevera que a mesma distância existente entre fazer canções e romances ocorre entre delicadas e rústicas capelas com imponentes catedrais góticas. Destarte, compor canções fazia parte de sua rotina, o mesmo não se pode dizer de escrever romances.

26. Em relação ao texto, assinale a opção correta.
    a) A pergunta inicial contém o pressuposto de que, para o senso comum, uma pessoa consagrada como compositor deve sempre se aventurar a escrever romances.
    b) Da expressão "seus ouvintes" (l.8) no segundo parágrafo, infere-se que o autor do texto lê os romances, mas não ouve as músicas de Chico Buarque.
    c) O sinal indicativo de crase em "àquela que vai das delicadas..." (l.13) é opcional.
    d) Em "autodisciplina lhe" (l.17) o pronome é fator de coesão textual que se refere a "tempo" (l.18).
    e) A literatura pode desvelar de forma mais esclarecedora algumas questões complexas da nossa realidade.

Resposta: E. A opção A é incorreta, visto que o texto sugere apenas que existem características na personalidade de Chico Buarque – sem mencionar outros compositores - que o levaram a escrever romances.
A opção B é absurda, pois, se o autor compara as composições com o livro, obviamente conhece os dois tipos de obra de Chico Buarque.
A opção C não pode ser a resposta, uma vez que a crase é obrigatória, pois é resultado da soma da preposição A, regida por "comparada", com o pronome demonstrativo "aquela".
A opção D é inadequada, porquanto o pronome oblíquo "lhe" refere-se ao próprio Chico Buarque.

(AFRF – Esaf) Leia o texto seguinte para responder às questões de 27 a 29.

> Vinte e quatro séculos atrás, Sócrates, Platão e Aristóteles lançaram as bases do estudo científico da sociedade e da política. Muito se aprendeu depois disso, mas os princípios que eles formularam conservam toda a sua força de exigências incontornáveis. O mais importante é a distinção entre o discurso dos agentes e o discurso do cientista que o analisa.
>
> Doxa (opinião) e episteme (ciência) são os termos que os designam respectivamente, mas estas palavras tanto se desgastaram pelo uso que, para torná-las novamente úteis, é preciso explicar o seu sentido em termos atualizados. Foi o que fez Edmund Husserl com a distinção entre discurso "pré-analítico" e o discurso tornado consciente pela análise de seus significados embutidos. Por exemplo, na linguagem corrente, podemos opor o comunismo ao anticomunismo como duas ideologias. No entanto, comunismo é

uma ideologia, mas o anticomunismo não é uma ideologia, é a simples rejeição de uma ideologia.
É analisando e decompondo compactados verbais como esse e comparando-os com os dados disponíveis que o estudioso pode chegar a compreender a situação em termos bem diferentes daqueles do agente político. Mas também é certo que os próprios conceitos científicos daí obtidos podem incorporar-se depois no discurso político, tornando-se expressões da doxa. É isso, precisamente, o que se denomina uma ideologia: um discurso de ação política composto de conceitos científicos esvaziados de seu conteúdo analítico e imantados de carga simbólica. Então, é preciso novas e novas análises para neutralizar a mutação da ciência em ideologia. (Olavo de Carvalho, com cortes.)

27. Indique o item que está de acordo com as ideias desenvolvidas no texto.
    a) É no conhecimento produzido pelos filósofos da Grécia Antiga que se encontram as mais consistentes análises científicas a respeito de política e sociedade.
    b) Boa parte da produção científica do mundo contemporâneo distancia-se dos axiomas formulados por Sócrates, Platão e Aristóteles, devido à incompatibilidade entre princípios filosóficos e rigor formal da ciência.
    c) Os discursos dos agentes políticos devem ser rechaçados porque se fundamentam na “doxa”, não contemplando, portanto, os conceitos científicos vigentes.
    d) O discurso “pré-analítico” prescinde de análise da realidade concreta e caracteriza-se por abordar os significados implícitos dos enunciados produzidos na instância pública.
    e) O esvaziamento de significado a que os conceitos científicos estão sujeitos pelo seu uso em instâncias sociais não exclusivamente científicas gera a necessidade de renovação de terminologia na ciência.

Resposta: E. A opção A é inadequada, dado que o texto indica que os filósofos lançaram as bases do estudo da sociedade e da política e não as mais consistentes análises científicas.
A opção B torna-se errada, já que o motivo indicado no item “devido à incompatibilidade entre princípios filosóficos e rigor formal da ciência” não é o mesmo apontado no texto (essas palavras se desgastaram tanto pelo uso).
Em momento algum, o texto sugere que os discursos dos agentes políticos devem ser rechaçados, por isso a opção C deve ser descartada.
A opção D deve ser excluída em virtude de o discurso pré-analítico não fazer abordagem aos significados implícitos dos enunciados produzidos na instância pública.

28. Assinale o item que expressa uma ideia depreendida dos sentidos explícitos e implícitos que compõem a rede temática do texto.
    a) Apesar de os princípios filosóficos carregarem em si uma regulação e se basearem exclusivamente na “doxa”, eles sobrevivem às contingências históricas, como bem o demonstra a atualidade dos princípios formulados na Grécia Antiga.
    b) Por meio do conhecimento científico, as sociedades buscam interpretações da realidade que não se orientem na ideologia, cabendo, portanto, à “episteme” a análise crítica dos discursos que circulam na sociedade.
    c) A formação da corrente de pensamento anticomunista exemplifica a supremacia do discurso epistemológico e representa a reação da sociedade a análises subjetivas dos fatos históricos.
    d) A ciência tende a tornar-se cada vez mais dogmática e menos neutra, intensificando, portanto, seus procedimentos persecutórios perante os discursos dos agentes políticos que banalizam conceitos científicos.
    e) Os filósofos gregos previram a mutação da ciência em ideologia, ao analisarem a força simbólica que esta assume nos discursos hegemônicos dos agentes políticos.

Resposta: B. Em momento algum, o texto indica que os filósofos se baseiam "exclusivamente" na doxa, por isso a opção A deve ser descartada.
A opção C contradiz totalmente o texto, pois a corrente de pensamento anticomunista é exemplo da doxa, não do discurso epistemológico.
Em momento algum, o texto sugere que a ciência vai tornar-se persecutória, portanto sendo excluída a alternativa D.
A opção E vai de encontro às ideias do verbete, em virtude de o autor, não os filósofos gregos, esclarecer que deve haver novas análises para neutralizar a mutação da ciência em ideologia.

29. Marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas. Indique, em seguida, a sequência correta.

( ) Mantém-se a correção gramatical substituindo-se a expressão "Vinte e quatro séculos atrás" (l. 1) por "Há vinte e quatro séculos" ou por "Fazem vinte e quatro séculos".

( ) A oração "Muito se aprendeu depois disso" (l. 3) poderia ser substituída por "Aprenderam-se muitas coisas depois", preservando-se o sentido e a correção gramatical do texto.

( ) Compromete-se a clareza do texto e há prejuízo para a correção gramatical do período se o pronome da expressão "estas palavras" (l. 7) for substituído por "essas".

( ) A oração "que é preciso explicar o seu sentido em termos atualizados" (l. 6 e 7) expressa consequência, sendo correto, portanto, substituir "que" pelo conector "porquanto".

( ) No segundo parágrafo, predomina a articulação semântica e sintática de oposição na produção de sentido dos enunciados.

a) F, V, F, F, V
b) F, F, F, F, V
c) V, V, V, F, F
d) F, F, V, V, V
e) V, F, F, V, V

Resposta: A. Os dois primeiros itens já são suficientes para se chegar à resposta. O primeiro tópico é indevido, já que são propostas duas substituições, estando a primeira correta e a segunda, errada. O verbo "fazer" no sentido de tempo passado é impessoal, não podendo ser conjugado no plural. Sendo assim, o certo é "faz vinte e quatro séculos..."
O segundo tópico é perfeito, porquanto, caso se substitua "Muito" por "muitas coisas", não há alteração semântica. Além disso, o pronome SE é apassivador, transformando "muitas coisas" em sujeito, então o verbo deve ser flexionado no plural.

(AFRF – Esaf) Questões 30, 31 e 32.

Falar em direitos humanos pressupõe localizar a realidade que os faz emergir no contexto sociopolítico e histórico-estrutural do processo contraditório de criação das sociedades. Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que venha a resultar como direitos novos até então escondidos sob a lógica perversa de regimes políticos, sociais e econômicos, injustos e comprometedores da liberdade humana.

Este ponto de vista referencial determina a dimensão do problema dos direitos humanos na América Latina. Neste contexto, a fiel abordagem acerca das condições presentes e dos caminhos futuros dos direitos humanos passa, necessariamente, pela reflexão em torno das relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

As desarticulações que desta situação resultam não chegam a modificar a base estrutural destas relações: a extrema dependência a que estão submetidos os países periféricos, tanto no que concerne ao agravamento das condições de trabalho e de vida (degradação dos salários e dos benefícios sociais), quanto na dependência tecnológica, cultural e ideológica.
(Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos Humanos, UnB. *In: Introdução Crítica ao Direito*, com adaptações.)

30. Assinale a opção que não estabelece uma continuidade coerente e gramaticalmente correta para o texto.
   a) Nesta parte do mundo, imensas parcelas da população não têm minimamente garantida sua sobrevivência material. Como, pois, reivindicar direitos fundamentais se a estrutura da sociedade não permite o desenvolvimento da consciência em sua razão plena?
   b) Por conseguinte, a questão dos Direitos tem significado político, enquanto realização histórica de uma sociedade de plena superação das desigualdades, como organização social da liberdade.
   c) Assim, pois, a opressão substitui a liberdade. A percepção da complexidade da realidade latino-americana remete diretamente a uma compreensão da questão do homem ao substitui-lo pela questão da tecnologia.
   d) Na América Latina, por isso, a luta pelos direitos humanos engloba e unifica em um mesmo momento histórico, atual, a reivindicação dos direitos pessoais.
   e) Não nos esqueçamos que a construção do autoritarismo, que marcou profundamente nossas estruturas sociais, configurou o sistema político imprescindível para a manutenção e reprodução dessa dependência.

Resposta: C. O candidato deve atentar-se ao enunciado. Lá está solicitada a opção que não estabelece uma continuidade coerente e “gramaticalmente correta”. Você deve partir direto para as opções e observar se há alguma com erro. Se houver, marque-a. Caso contrário, retorne ao texto e veja a que não é coerente a ele. Nesta questão, nem haveria a necessidade de tal, visto que a opção C contém gritante falha de ortografia (substituí-lo).

31. Assinale a opção em que, no texto, a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão que sucede a barra.
   a) “Realidade” (l. 1) / “contexto sociopolítico e histórico-estrutural do processo” (l. 1 e 2).
   b) “Deste processo” (l. 3) / “processo contraditório de criação das sociedades” (l. 2).
   c) “Este ponto de vista referencial” (l. 7) / ideias expressas no primeiro parágrafo.
   d) “Neste contexto” (l. 8) / discussão sobre os direitos humanos na América Latina.
   e) “Desta situação” (l. 12) / relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

Resposta: A. O enunciado da questão determina ao candidato que encontre a opção em que a primeira expressão “retome a ideia já citada anteriormente”. A opção A indica um termo que faria menção a algo localizado posteriormente. É óbvio que um elemento anterior não pode retomar o posterior.

32. Analise os seguintes itens a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto, para, em seguida, assinalar a opção correta.
   I. O paralelismo sintático e semântico entre “pressupõe” (l. 1) e “Implica” (l. 3) evidencia que remetem ao mesmo sujeito oracional.
   II. O tempo e modo verbal em que “venha” (l. 4) está empregado indicam incerteza, dúvida a respeito do que pode vir a ser resultante em termos de “direitos novos” (l. 4).

III. As regras de regência nominal permitem que "dependência" (l. 13) também seja empregada com a preposição com; por isso está igualmente correto: a extrema dependência com que estão submetidos...

IV. "Concerne" (l. 14) apresenta dois complementos sintáticos: (a) "agravamento das condições de trabalho e de vida" (l. 14/15), e (b) "dependência tecnológica, cultural e ideológica" (l. 16/17).

Estão corretos apenas:

a) I e II.
b) I, II e III.
c) I e III.
d) II, III e IV.
e) II e IV.

Resposta: A. A análise dos três primeiros tópicos já é suficiente para se chegar à resposta.
O tópico I está correto, visto que "Falar em direitos humanos" é sujeito tanto do verbo "pressupõe" como do verbo "implica".
O tópico II também está correto, já que a forma verbal "venha", estando no modo subjuntivo, indica uma situação hipotética, não uma certeza, podendo no contexto, inclusive, ser acrescentada a palavra "porventura" (Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que, porventura, venha a resultar como direitos novos).
O tópico III possui uma grave falha, pois o termo que exige a presença da preposição "a" não é dependência, e sim "submetidos".

O texto abaixo serve de base para as questões 33 e 34.
Santo Agostinho (354-430), um dos grandes formuladores do catolicismo, uniu a teologia à filosofia. Sua contribuição para o estudo das taxas de juros, ainda que involuntária, foi tremenda. Em suas *Confissões*, o bispo de Hipona, filho de Santa Mônica, conta que, ainda adolescente, clamou a Deus que lhe concedesse a castidade e a continência e fez uma ressalva – ansiava por essa graça, mas não de imediato. Ele admitiu que receava perder a concupiscência natural da puberdade. A atitude de Santo Agostinho traduz impecavelmente a urgência do ser humano em viver o aqui e agora. Essa atitude alia-se ao desejo de adiar quanto puder a dor e arcar com as consequências do desfrute presente – sejam elas de ordem financeira ou de saúde. É justamente essa urgência que explica a predisposição das pessoas, empresas e países a pagar altas taxas de juros para usufruir o mais rápido possível seu objeto de desejo.
("Viver agora, pagar depois" (Fragmento). *In*: Economia e Negócios, *Revista Veja*, 30/3/2005, p. 90.)

33. (AFRE – MG) Assinale a opção correta com base no que se depreende do texto.

a) Na adolescência, o bispo de Hipona foi concupiscente.
b) O clamor de Santo Agostinho a Deus incluía o adiamento dos prazeres libidinosos.
c) A predisposição para o pagamento de altas taxas de juros é causa da urgência de se querer viver intensamente o momento presente.
d) A atitude tomada pelo filósofo católico, na adolescência, diferenciava-o dos demais homens e prenunciava a santificação futura.
e) O teólogo e filósofo do catolicismo contribuiu significativamente para a formulação do conceito das taxas de juros, ainda que fosse contrário à matéria.

Resposta: A. Observe que você não precisará saber o significado da palavra "concupiscente" para acertar a questão. No enunciado, é exigido do candidato uma inferência (dedução). No texto, está indicado que Santo Agostinho tinha medo de perder a concupiscência natural da puberdade. Então, podemos depreender que, se ele tinha medo de perder a concupiscência, é porque ele a possuía no período da puberdade (adolescência).

34. Julgue as afirmações a respeito do texto como verdadeiras (V) ou falsas (F), para marcar, a seguir, a opção correta.
( ) Em virtude do paralelismo sintático, o acento grave, em “à filosofia” (l.2), poderia ser eliminado.
( ) Estaria garantida a correção gramatical do texto se o pronome possessivo que inicia um período, na linha 2, fosse substituído, nessa mesma posição, pelo pronome “cujo”, flexionado no feminino (cuja), e o ponto fosse substituído por uma vírgula.
( ) Haveria alteração do sentido original do texto se a expressão “ainda adolescente” (l.4) fosse deslocada para a posição imediatamente posterior à forma verbal “conta” (l.4).
( ) Dada a relação de sentido que se estabelece no período, a conjunção “e” (l.5 – 2ª ocorrência) poderia ser substituída, mantendo-se a coerência textual, pela conjunção ”mas” precedida de vírgula.
( ) O complemento verbal “seu objeto de desejo” (l. 12) poderia vir precedido da preposição “de”, atendendo-se à regência do verbo “usufruir”.
A sequência correta obtida é:
a) V, F, F, V, V;
b) F, V, V, V, F;
c) V, V, F, F, V;
d) V, F, V, F, F;
e) F, F, V, V, V.

Resposta: E. A análise das duas primeiras afirmações já é suficiente para se chegar à resposta.
A primeira afirmação é falsa, visto que os termos não se encontram em paralelismo sintático. Um termo é objeto direto e o outro, indireto. O verbo “unir” exige um elemento sem preposição e outro, com.
A segunda afirmação também é falsa, porquanto o período quedar-se-ia totalmente incoerente com a substituição proposta. O pronome relativo “cujo” liga o termo seguinte ao antecedente, estabelecendo a ideia de posse, fato que não pode ocorrer com os termos “contribuição” e “filosofia”.

30.11. Alteração de funções sintáticas em questões de interpretação

Muitas questões de interpretação de textos são resolvidas através do conhecimento gramatical. Por exemplo, existem funções sintáticas que possuem o mesmo valor semântico, como o sujeito ativo, o agente da passiva e o adjunto adnominal. Estas três funções sintáticas possuem valor ativo (agente, de quem pratica a ação), e as bancas tão somente reescrevem as frases alterando as funções sintáticas, sem modificar, contudo, a ideia contida. Em contrapartida, há também as funções sintáticas com valor paciente: os objetos, o sujeito passivo e o complemento nominal.

Ex.: **O professor** errou e causou estranheza a todos.
O erro **do professor** causou estranheza a todos.
O erro cometido **pelo professor** causou estranheza a todos.

→ Observe que o termo “professor”, acompanhado ou não de preposição, funciona, na primeira frase, como sujeito ativo; na segunda, como adjunto adnominal;

na terceira, como agente da passiva. Mesmo este termo tendo funções sintáticas distintas, mantém o mesmo valor semântico. Nas três frases, é o professor que erra.

Ex.: Ler **jornais** é importante.
Jornais serem lidos é importante.
A leitura **de jornais** é importante.

→ Observe que o termo "jornais", acompanhado ou não de preposição, funciona, na primeira frase, como objeto direto; na segunda, como sujeito passivo; na terceira, como complemento nominal. Apesar de o termo possuir funções sintáticas diferentes, a ideia dos três períodos é a mesma: jornais devem ser lidos.

30.12. Exercícios com gabarito comentado sobre alteração de funções sintáticas

1. (Of. Just. – TJ – NCE) "Como conciliar a liberdade com a inevitável ação restritiva do Estado?" Nesse segmento do texto, o articulista afirma que:
   a) o Estado age obrigatoriamente contra a liberdade;
   b) é impossível haver liberdade e governo ditatorial;
   c) ainda não se chegou a unir os cidadãos e o governo;
   d) cidadãos e governo devem trabalhar juntos pela liberdade;
   e) o Estado é o responsável pela liberdade da população.

Resposta: A. Observe que o termo "do Estado" possui valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Se você transformá-lo em sujeito ativo, o resultado será: "O Estado age inevitavelmente restringindo a liberdade". A alternativa A apenas substituiu "inevitavelmente" por um sinônimo: "obrigatoriamente".

2. (Of. Just. – TJ – NCE) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado. Em que pesem as angustiantes restrições do contracheque, são as prateleiras abundantemente supridas que satisfazem a liberdade do consumo..." O segmento sublinhado corresponde semanticamente a:
   a) As despesas do supermercado são muito pesadas no orçamento doméstico.
   b) Os salários não permitem que se compre tudo o que se deseja.
   c) As limitações de crédito impedem que se compre o necessário.
   d) A inflação prejudica o acesso da população aos bens de consumo.
   e) A satisfação de comprar só é permitida após o recebimento do salário.

Resposta: B. O termo "do contracheque" possui valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Reescrevendo-se o período, transformando o adjunto adnominal em sujeito ativo, o resultado será: "o contracheque restringe o consumo". No texto, "contracheque" está sendo utilizado como sinônimo de "salário", "restringir" e "não permitir" são equivalentes, "consumir" e "comprar" possuem o mesmo valor.

3. (Of. Just. – TJ – NCE) "Não houve ideal comunista que resistisse às tentações do supermercado". Com esse segmento do texto, o autor quer dizer que:
   a) Todo ideal comunista se opõe aos ideais capitalistas.
   b) A ideologia comunista sofre pressões por parte dos consumidores.
   c) Os supermercados socialistas são menos variados que os do mundo capitalista.
   d) O ideal comunista ainda resiste à procura desenfreada por bens de consumo.
   e) As tentações do supermercado abalaram as estruturas capitalistas.

Resposta: B. É uma questão de inferência textual, pois você terá que deduzir o que o autor quis dizer neste segmento. Observe que o termo "do supermercado" tem valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Transformando-o em sujeito de voz ativa, o resultado será: "O supermercado tentou (os consumidores) e não houve ideal comunista que resistisse a essa tentação (criada pelos supermercados)". Depreende-se, então, que a tentação criada aos consumidores pelos supermercados fez com que a ideologia comunista sofresse pressões até não mais resistir.

4. (MP – NCE) "... pois moedas não resgatam a dignidade". Reescrevendo-se este segmento do texto, mantendo-se o seu sentido original, a única forma inadequada é:
   a) Visto que a dignidade não é resgatada por moedas.
   b) Porque moedas não são o resgate da dignidade.
   c) Porquanto a dignidade não se resgata com moedas.
   d) Já que por moedas não é resgatada a dignidade.
   e) Pela razão de que a dignidade não é resgatada por moedas.

Resposta: C. Questão muito bem imaginada, levando o candidato a pensar que a resposta sairia pela conector. As conjunções VISTO QUE, PORQUE, PORQUANTO, JÁ QUE e PELA RAZÃO DE QUE têm valor explicativo. Portanto, não se atinge a resposta por este caminho. O termo "dignidade", por possuir valor paciente, é objeto direto, podendo alterar sua função sintática para complemento nominal ou sujeito passivo. Nas opções A, D e E, "dignidade" se transforma em sujeito de voz passiva analítica; na C, em sujeito de voz passiva sintética; na B, em complemento nominal. Mais uma vez não chegamos à resposta. Partamos agora para uma última análise: "Moedas" funciona como sujeito ativo, podendo transformar-se em agente da passiva ou adjunto adnominal. Nas alternativas A, D e E, o termo se transformou em agente da passiva. Na opção B, continuou sendo sujeito da voz ativa. Na alternativa C, o sujeito ativo (termo que praticava a ação) foi transformado em adjunto adverbial de instrumento, ou seja, o termo perdeu sua carga semântica – de praticar a ação – e passou a ter o valor de ser um instrumento utilizado para se praticar a ação.

5. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "... a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Reescrevendo-se este segmento do texto com a manutenção de seu sentido original, temos como forma adequada:
   a) A natureza humana necessita da vida em sociedade.
   b) A vida em sociedade necessita da natureza humana.
   c) A necessidade da natureza humana é uma vida em sociedade.
   d) Uma necessidade da natureza humana é a vida em sociedade.
   e) A natureza humana é necessária à vida em sociedade.

Resposta: A. As alternativas B e E são absurdas, contradizendo totalmente a ideia do segmento, não merecendo grandes análises. Normalmente, o candidato fica em dúvida entre as opções A, D e E. Quando o texto diz "... a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana", fica claro que "uma necessidade da natureza humana" está apenas qualificando "a vida em sociedade", não entrando no mérito se existem outras necessidades ou não. A simples inversão proposta na alternativa D sugere uma situação sutilmente diferente do texto, pois quando se informa que "uma necessidade da natureza humana é a vida em sociedade", torna-se evidente a existência de várias necessidades, uma delas é a vida em sociedade. Na opção C, por sua vez, sendo redigido que "a necessidade da natureza humana é uma vida em sociedade", há a sugestão de que a única necessidade da natureza é uma vida em sociedade, distanciando-se semanticamente da ideia exposta no texto. A alternativa A não altera o sentido original, modificando tão somente a função sintática de alguns elementos. O termo "da natureza humana", possuindo valor agente, funciona como adjunto adnominal e é transformado em sujeito ativo – se é uma necessidade da natureza humana, obviamente a natureza humana necessita. Por fim, fica evidente que, tal qual ocorre no segmento original, diz-se apenas que a natureza humana necessita da vida em sociedade, não sugerindo se necessita também de mais alguma coisa ou não.

Capítulo 31

Questões Comentadas de Concursos

A intenção, neste capítulo, é mostrar a você questões polêmicas, interessantes ou que possuam diversos assuntos cobrados simultaneamente. Essa é a nova "cara" das provas de Língua Portuguesa nos concursos, onde, em apenas uma questão, são exigidas do candidato, por exemplo, noções de regência, concordância, topologia pronominal, classificação de orações, funções sintáticas e, até mesmo, interpretação de textos. Sendo assim, foi feita essa seleção abaixo, com gabarito comentado item a item, enriquecendo mais ainda seu conhecimento e aumentando suas possibilidades de aprovação.

(AFRF-Esaf) Leia o texto para responder à questão 1.

> O advento da moderna indústria tecnológica fez com que o contexto em que passa a dispor-se a máquina mudasse completamente de configuração. Entretanto, tal mudança obedece a certas coordenadas que começam a ser pensadas já na antiga Grécia, que novamente se relacionam com a questão da verdade. É que a verdade, a partir de Platão e Aristóteles, passa a ser determinada de um modo novo, verificando-se uma transmutação em sua própria essência. Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de uma adequação, ou seja, a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto.
>
> (Gerd Bornheim. *Racionalidade e acaso*. fragmento)

1. Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.
   a) Mantém-se a coerência da argumentação ao substituir "fez" (l. 1) por **faz**; mas para que a correção gramatical seja mantida, torna-se obrigatória então a substituição de "mudasse" (l. 2) para **mude**.
   b) Preservam-se as relações de sentido entre "contexto" (l. 1) e "máquina" (l. 2) com a substituição do pronome relativo "que" (l. 1) por **qual**, mantendo-se obrigatória a presença de "em".
   c) Tanto a supressão da preposição no termo "a certas coordenadas" (l. 3) como sua substituição por **às** preservam as relações de sentido e respeitam as regras de regência verbal.
   d) A construção da textualidade mostra que o advérbio "então" (l. 6) refere-se ao tempo de "Platão e Aristóteles" (l. 5); por isso, preservam-se a coerência e a correção do texto ao substituir "Desde então" (l. 6) por **Adiante desses filósofos**.
   e) A expressão "ou seja" (l. 7) permite a troca de lugar entre os termos "adequação" (l. 7) e "verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto" (l. 7, 8 e 9), sem prejudicar a correção gramatical do texto.

Gabarito: A. A substituição de "fez" por "faz" acarretou a mudança na estrutura temporal, passando todo o contexto do passado para o presente, exigindo, consequentemente, a correlação presente do indicativo – presente do subjuntivo.

Na alternativa B, o pronome relativo "que" deveria ser substituído por "o qual" e não por somente "qual", resultando "no qual".

Na alternativa C, apesar de a regência do verbo "obedecer" exigir a presença da preposição A e normalmente o artigo ser facultativo antes de substantivos no plural, a ocorrência do pronome indefinido "certas" proíbe o uso do artigo, não sendo possível "às".

A proposta de reescritura feita na alternativa D é absurda, pois "Adiante" significa "em frente", "frente a".

A reescritura proposta na alternativa E é descabida, pois observe o resultado: "Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto, ou seja, uma adequação. A estrutura "de a verdade" exige que o verbo seguinte esteja no infinitivo, reduzindo a oração.

(AFRF-Esaf) Leia o fragmento de texto abaixo para responder à questão 2.

> O enquadramento pós-estruturalista da teoria da comunicação analisa o modo como a comunicação eletronicamente mediada (o que eu chamo modo de informação) desafia, e ao mesmo tempo reforça, os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna. A minha tese é que o modo de informação decreta uma reconfiguração radical da linguagem, que constitui sujeitos fora do padrão do indivíduo racional e autônomo. Esse sujeito familiar moderno é deslocado pelo "modo de informação" em favor de um que seja múltiplo, disseminado e descentrado, interpelado continuamente como uma identidade instável. Na cultura, essa instabilidade coloca tanto perigos como desafios que se tornam parte de um movimento político – ou se estão relacionados com as políticas feministas, minorias étnicas/raciais, posições gays e lésbicas, podem conduzir a um desafio fundamental às instituições e estruturas sociais modernas.
>
> (Haik Poster. *A segunda era dos mídia*)

2. Julgue como falsos (**F**) ou verdadeiros (**V**) os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto.

( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao deslocar "pós-estruturalista" (l. 1) para depois de " teoria da comunicação" (l. 1).

( ) Preserva-se a correção gramatical e a coerência, mas alteram-se as relações semânticas do texto ao substituir "o que" (l. 2) por **a que**.

( ) "Esse sujeito familiar" (l. 6) corresponde ao "indivíduo racional e autônomo" (l. 6).

( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao substituir "como" (l. 8) pela preposição **por**.

( ) O desenvolvimento da textualidade mostra que, na linha 9, se o termo "desafios" fosse substituído por **o desafio**, a flexão de plural em "que se tornam" deveria ser substituída pela flexão de singular.

A sequência obtida é

a) V-F-V-V-F
b) V-V-F-F-V
c) F-V-V-F-F
d) F-F-V-V-V
e) F-V-V-F-V

Gabarito: C.

O primeiro item é errado, pois o deslocamento de "pós-estruturalista" altera o sentido do texto, tendo em vista que o termo qualificava "enquadramento", passando a adjetivar "teoria da comunicação." (l. 1)

A análise apresentada no segundo item é adequada, visto que, alterando-se "o que" por "a que", apesar de haver pequena alteração no sentido do texto, ainda assim é conservada sua coerência: "o" em "o que" funciona como pronome demonstrativo, sendo referente à "comunicação eletronicamente mediada" (l. 2). Já em "a que" é o pronome relativo "que" que possui como antecedente "comunicação eletronicamente mediada". Também é importante frisar que ocorre alteração de ordem sintática, porquanto a regência do verbo "chamar", no sentido de qualificar, tanto pode ser transitivo direto como transitivo indireto, regendo a preposição "a". Sendo assim, no primeiro caso, o verbo era transitivo direto e no segundo, transitivo indireto.

O terceiro item apresenta uma informação verdadeira, uma vez que o texto procura demonstrar a transformação que o "sujeito familiar" acaba sofrendo por imposição da comunicação eletronicamente mediada. Ele sofre uma reconfiguração, saindo do padrão racional e autônomo, constituindo-se em um múltiplo, descentrado, disseminado e instável, formando, por fim, o que o texto denomina de sujeito familiar moderno.

O quarto item possui um erro, pois, ao substituir-se "como" por "por", a ideia de comparação se desfaz, e o valor agente é inserido: O sentido "Ele é interpelado tal qual uma identidade instável" é substituído por "Uma identidade instável o interpela.

O último item contém um comentário falso, dado que o pronome relativo "que" poderia ter como antecedente "desafio" ou a composição "tanto perigos como desafio", podendo o verbo ocorrer no singular ou no plural.

(Técnico da Receita Federal – Esaf) Leia o texto para responder à questão 3.

> Boa parte de nossa infelicidade ou aflição nasce do fato de vivermos rodeados (por vezes esmagados ou algemados) por mitos. Nem falo dos belos, grandiosos ou enigmáticos mitos da Antiguidade Grega. Falo, sim, dos mitinhos bobos que inventou nosso inconsciente medroso, sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso. Inventam-se os mitos, ou deixamos que aflorem, e construímos em cima deles a nossa desgraça.
>
> (Lya Luft, "Faxina nos mitos". *Veja*, 20 de abril, 2005, com adaptações)

3. Julgue os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto:
   I. De acordo com as regras gramaticais, o verbo da primeira oração do texto poderia ser empregado tanto no singular quanto no plural.
   II. É pela flexão de número no verbo da oração subordinada, "que inventou nosso inconsciente medroso"(l. 3/4), que são identificados o sujeito e o objeto dessa oração.
   III. A ideia de "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso"(l. 4 e 5) constitui uma forma figurativa para explicar "mitinhos"(l. 3).
   IV. O desenvolvimento do texto mostra que **inventar** e **deixar aflorar** são empregados para indicar a passividade dos mitos na sua criação.

   Estão corretos apenas:
   a) I e II;
   b) I e III;
   c) II e III;
   d) III e IV;
   e) II e IV.

Gabarito: E.

O primeiro comentário é inadequado, visto que a forma verbal "nasce" concorda com "Boa parte". A concordância atrativa, no plural, seria cabível, se o termo mais próximo estivesse no plural.

O segundo comentário é perfeito, porquanto só há a certeza de que "nosso inconsciente medroso" funciona como sujeito, em virtude de a forma verbal "inventou" estar no singular. Se o verbo estivesse no plural, haveria a indicação de que o pronome relativo "que", referente a "os mitinhos bobos", seria sujeito. Contudo, também não há como negar que esta possibilidade gramatical geraria incoerência textual.

O termo "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso", constante no terceiro item, qualifica "nosso inconsciente medroso", não possuindo qualquer relação com "mitinhos".

O último período apresenta uma assertiva verdadeira, porquanto o termo "os mitos" funciona como sujeito paciente de "inventaram-se". Também há a ideia passiva na segunda estrutura, já que a ideia é de "deixar" aflorar os mitos.

4. (Técnico da Receita Federal – Esaf) No trecho abaixo, foram inseridos erros no que respeita ao emprego da norma gramatical padrão. Para eliminá-los do trecho, foram propostas seis alterações. Analise-as e responda ao que se pede.

O ministro da Controladoria Geral da União, Waldir Pires, escreveu uma longa carta a Oded Grajew, na qual reconhece que o Brasil ainda carece de ações preventivas no combate à corrupção. Diante de uma máquina estatal pouco transparente e que reage as tentativas de publicidade das suas ações, o País surpreende-se com os casos de corrupção, e só os descobre quando já são esquemas consolidados e milionários.

Waldir Pires afirma que vem mudando essa realidade. Criou o Portal da Transparência e o sistema de auditoria por sorteio, estabeleceu convênio para troca de informações com o Ministério Público, articulou-se com a Polícia Federal em diversas operações que a PF realizou nos últimos anos.

A carta do ministro para Oded, tornada pública, gerou uma segunda carta, dessa vez do presidente da União Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (Unacon), Fernando Antunes, que reconhece o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente. Consequentemente admite a existência de uma queda-de-braço entre setores do governo. Nem a todos interessa a publicidade dos atos governamentais.

(Adaptado de Rudolfo Lago, *Correio Braziliense*, 24/10/2005)

Alterações propostas:

I. Usar o acento grave para indicar ocorrência de crase na expressão "reage as tentativas" (l. 4).
II. Alterar a configuração morfossintática do final do primeiro parágrafo para: **só descobrindo-os quando já são esquemas consolidados e milionários**.
III. Desenvolver a oração reduzida da linha 11 na seguinte oração adverbial: **quando se tornou pública**.
IV. Substituir "Consequentemente" (l. 14) por **Mas**.
V. Reescrever a última oração do terceiro parágrafo assim: **Não são todos que se interessam pela publicidade dos atos governamentais**.

Indique a opção que relaciona apenas as alterações necessárias para eliminar os erros gramaticais do trecho.

a) I, IV e V
b) I, II, III, e IV
c) I e IV
d) II e IV
e) III, IV e V

Gabarito: C.

O primeiro comentário é adequado, visto que a preposição "a" é exigência do verbo "reagir". A frase tanto ficaria correta com "a" como com "às", lembrando ser o artigo facultativo antes de substantivo no plural.

O segundo comentário não é correto, uma vez que o termo invariável "só" atrai o pronome oblíquo, exigindo a próclise. Além disso, a questão exige que a reescritura se faça necessária, ou seja, a frase original teria que estar errada, o que não ocorre neste caso.

No terceiro comentário, a proposta de reescritura é adequada, contudo a estrutura original também era. Sendo assim, não é necessária a alteração.

O quarto item apresenta uma alteração efetivamente necessária, já que é claro não ocorrer uma relação de causa-efeito, mas sim a oposição entre a ideia exposta anteriormente – o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente – e o fato de a publicidade dos atos governamentais não ser de interesse de todos os setores do governo. Sendo assim, faz-se necessária a substituição de "consequentemente" por um conector de caráter adversativo.

No último item, apesar de a reescritura proposta no último item estar perfeita, ela se torna desnecessária, dado que o texto original também já se encontrava escorreito.

5. (Tribunal de Justiça da Bahia – 2005 – Cespe – UnB)

Não há dúvida de que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um "império mundial". Mas, se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria – ao mesmo tempo e por definição – o fim do sistema político interestatal. E o mais provável, do ponto de vista econômico, é que tal transformação viesse a significar também o fim do capitalismo. Em uma linguagem mais próxima da física e da termodinâmica do que da dialética hegeliana, pode-se dizer que a expansão do poder global na direção do império mundial é, ao mesmo tempo, uma força que levaria o sistema mundial à entropia, ao provocar sua homogeneização interna e o desaparecimento das hierarquias e conflitos responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema.

José Luís Fiori. *Correio Braziliense*, 25/12/2004 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

1 O emprego da preposição "de" em "Não há dúvida de que" (l. 1) justifica-se pela regência da forma verbal "há".

2 Como na sequência há um complemento oracional, a omissão da preposição "de" em "Não há dúvida de que" (l. 1) também estaria de acordo com as exigências da norma escrita culta.

3 Como o primeiro período do texto apresenta ideia relativa a um único país, o emprego do verbo **chegar** no singular — **chegou** — estaria de acordo com as exigências de concordância da norma escrita culta, sem necessidade de outras alterações no texto.

4 Mantêm-se a correção gramatical do período e as informações originais do texto ao se eliminar a palavra sublinhada em "mais perto do que nunca" (l. 2).

5 O emprego do futuro do pretérito em "significaria" (l. 4) é decorrente do emprego de estrutura antecedente que tem valor condicional, formada por verbo no imperfeito do subjuntivo.

6 Pelos sentidos do texto, é correto inferir que a palavra "entropia" (l. 9) está sendo empregada com o significado de **equilíbrio**, **organização**.

7 Para o trecho "que levaria (...) à entropia" (l. 8-9), estaria também de acordo com as exigências da norma escrita culta qualquer uma das seguintes reescrituras: que levaria a entropia ao sistema mundial, que levaria à entropia o sistema mundial, que iria levar o sistema mundial à entropia.

8 Infere-se das informações e dos sentidos do texto que o dinamismo e a ordem do sistema político interestatal em vigor atualmente no mundo podem prescindir de hierarquias e conflitos.

Gabarito 1: Errado. O uso da preposição "de" é decorrente da regência de "dúvida".

Gabarito 2: Certo. Nas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e nas orações subordinadas substantivas completivas nominais, é comum a preposição ser suprimida, vide comentário realizado no ***bizu*** do item 24.3.1.7.

Gabarito 3: Errado. Quando o título é precedido de determinante, no caso o artigo, o verbo é obrigado a concordar com o determinante, só cabendo o verbo no plural.

Gabarito 4: Certo. Neste livro, há o esclarecimento de que, nas conjunções comparativas, a palavra "do" em "do que" é totalmente dispensável, sem gerar problemas tanto no aspecto semântico quanto no sintático.

Gabarito 5: Certo. O uso do futuro do pretérito em consequência da ocorrência do pretérito imperfeito do subjuntivo é correto. Cabe lembrar o capítulo de aspectos verbais, onde há a informação de que, quando se cria uma condição passada – pretérito imperfeito do subjuntivo –, a consequência deve ocorrer posteriormente (a essa condição passada), daí o emprego do futuro do pretérito.

Gabarito 6: Errado. O significado de "entropia" é medida de quantidade de desordem de um sistema", pois a argumentação do texto justamente sugere que a homogeneização do sistema, o desaparecimento das hierarquias e conflitos são responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema. Ou seja, caso não haja heterogeneidade, hierarquia e conflitos, o sistema entrará em desordem.

Gabarito 7: Anulado. Todas as propostas de reescritura estão de acordo com a norma culta. No entanto, a primeira redação altera o sentido do texto, invertendo os objetos. Em virtude disso, o item foi anulado, pois, pela visão meramente gramatical, o item satisfaz a exigência; contudo, pelo aspecto semântico, a ideia original, na primeira estrutura, é alterada.

Gabarito 8: Errado. A interpretação do item encontra-se em desacordo com o texto, visto que o texto adverte que o dinamismo e a ordem do sistema são frutos das hierarquias e dos conflitos, não podendo, portanto, prescindir deles.

(Transpetro – Petrobras – Cesgranrio) Leia o texto abaixo para responder às questões 6 a 9.

O QUE É... DECISÃO

No mundo corporativo, há algo vagamente conhecido como "processo decisório", que são aqueles insondáveis critérios adotados pela alta direção da empresa para chegar a decisões que o funcionário não consegue entender. Tudo começa com a própria origem da palavra "decisão", que se formou a partir do verbo latino *caedere* (cortar). Dependendo do prefixo que se utiliza, a palavra assume um significado diferente: "incisão" é cortar para dentro, "rescisão" é cortar de novo, "concisão" é o que já foi cortado, e assim por diante. E *dis caedere*, de onde veio "decisão", significa "cortar fora". Decidir é, portanto, extirpar de uma situação tudo o que está atrapalhando e ficar só com o que interessa.

E, por falar em cortar, todo mundo já deve ter ouvido a célebre história do não menos célebre rei Salomão, mas permitam-me recontá-la, transportando os acontecimentos para uma empresa moderna. Então, está um dia o rei Salomão em seu palácio, quando duas mulheres são introduzidas na sala do trono. Aos berros e puxões de cabelo, as duas disputam a maternidade de uma criança recém-nascida. Ambas possuem argumentos sólidos: testemunhos da gravidez recente, depoimentos das parteiras, certidões de nascimento. Mas, obviamente, uma das duas está mentindo: havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra. Como os testes de DNA só seriam inventados dali a milênios, nenhuma das autoridades imperiais consultadas pelas litigantes havia conseguido dar uma solução satisfatória ao impasse.

Então Salomão, em sua sabedoria, chama um guarda, manda-o cortar a criança ao meio e dar metade para cada uma das reclamantes. Diante da catástrofe iminente, a verdadeira mãe suplica: "Não! Se for assim, ó meu Senhor, dê a criança inteira e viva à outra!", enquanto a falsa mãe faz aquela cara de "tudo bem, corta aí". Pronto.

Salomão manda entregar o bebê à mãe em pânico, e a história se encerra com essa salomônica demonstração de conhecimento da natureza humana.

27 Mas isso aconteceu antigamente. Se fosse hoje, com certeza as duas mulheres optariam pela primeira alternativa (porque ambas teriam feito um curso de Tomada de Decisões). Aí é que entram os processos decisórios dos salomões corporativos. Um gerente salomão perguntaria à mãe putativa A: "Se eu lhe der esse menino, ó mulher, o que dele esperas no futuro?" E ela diria: "Quero que ele cresça com liberdade, que aprenda a cantar com os pássaros e que possa viver 100 anos de felicidade". E a mesma pergunta seria feita à mãe putativa B, que de pronto responderia: "Que o menino cresça forte e obediente e que possa um dia, por Vossa glória e pela glória de Vosso reino, morrer no campo de batalha". Então, sem piscar, o gerente salomão ordenaria que o bebê fosse entregue à mãe putativa B.

38 Por quê? Porque na salomônica lógica das empresas, a decisão dificilmente favorece o funcionário que tem o argumento mais racional, mais sensato, mais justo ou mais humano. A balança sempre pende para os putativos que trazem mais benefício para o sistema.

(GEHRINGER, Max. *Você* S/A, jan. 2002)

6. Indique a opção na qual as frases "Se fosse hoje, com certeza as duas mulheres optariam pela primeira alternativa..." (l. 27-28) e "Aí é que entram os processos decisórios dos salomões corporativos." (l. 29-30) aparecem reescritas em um único período, sem alteração do sentido original.
   a) Caso isso acontecesse nos dias atuais, as duas mulheres fariam a mesma escolha influenciadas pelas decisões de seu gerente salomão.
   b) No mundo de hoje, as duas mulheres levariam em consideração para decidir os critérios do rei Salomão e escolheriam a primeira opção.
   c) Atualmente, as duas mulheres poderiam escolher a primeira possibilidade levando em conta os interesses do sistema empresarial.
   d) Com a nova mentalidade, a escolha das duas mulheres seria por não dividir a criança, já que conheceriam as regras empresariais.
   e) Uma vez que hoje as duas mulheres optariam pela mesma alternativa, os "salomões corporativos" recorreriam a processos de decisão.

Gabarito: E. Normalmente, nesta questão, o candidato teria dúvida entre as alternativas A e E. No entanto, a opção A possui uma falha: retornando ao texto, torna-se evidente que as mulheres fariam a mesma escolha em virtude de terem realizado um curso de Tomada de Decisões. A resposta (alternativa E) denuncia um fato já bastante comentado no capítulo de conjunções: a relação entre condição e causa. No texto original, a conjunção "Se" possui valor de condição. Na reescritura, o conector "Uma vez que" acrescenta ao período um valor de causa. As duas conjunções introduzem situações anteriores, gerando grande proximidade de ideias. Também é mister informar que, no contexto, o termo "Aí" possui a ideia de "neste caso". Sendo assim, os processos decisórios seriam utilizados no caso de as duas mulheres fazerem a mesma opção.

7. Com base no período "Como os testes de DNA só seriam inventados dali a milênios, nenhuma das autoridades imperiais consultadas pelas litigantes havia conseguido dar uma solução satisfatória ao impasse." (l. 18-20), pode-se inferir que:
   a) os testes de DNA poderiam contribuir para a solução do problema.
   b) as soluções encontradas pelas autoridades não satisfizeram às litigantes.
   c) as supostas mães das crianças consultaram as autoridades para resolver o impasse.
   d) só dali a muitos anos os cientistas inventariam os testes de DNA.
   e) não havia autoridade imperial capaz de resolver o impasse.

Gabarito: A. Esta questão foi muito bem imaginada, possuindo quatro alternativas coerentes com o texto. A solução é observar o enunciado: lá a banca solicita ao candidato uma inferência textual (pode-se inferir que), não servindo como resposta algo explícito no texto. A alternativa B está explícita, visto que está presente no texto que as autoridades imperiais consultadas não deram uma solução satisfatória. A opção C também está explícita, dado que o texto fornece a informação de que houve autoridades imperiais consultadas pelas mães-litigantes. A alternativa D também é recorrente ao texto, porquanto está exposto que os testes de DNA somente seriam inventados dali a milênios. A alternativa E é a única incoerente, dado que no texto fica evidente que nenhuma das autoridades imperiais "consultadas" conseguiu dar uma solução para o impasse, o que não quer dizer que obrigatoriamente nenhuma autoridade imperial conseguiria dá-la, havendo a possibilidade de autoridades não consultadas fazerem-no. A alternativa A é a resposta, em conformidade com a exigência feita no enunciado, ou seja, uma inferência (dedução) a partir dos elementos do texto. Pode-se deduzir que o impasse, nos dias atuais, poderia ser solucionado através dos testes de DNA. É fundamental frisar que o texto não informa que os testes de DNA poderiam contribuir para a solução do problema, no entanto é uma conclusão que o leitor poderia extrair do fragmento.

8. Por meio de uma carta, os funcionários ______________ aos superiores.
   Com respeito à regência, a forma verbal que preenche adequadamente a lacuna acima é:
   a) chamaram.
   b) convidaram.
   c) cumprimentaram.
   d) pressionaram.
   e) responderam.

Gabarito: E. Questão de regência em que os verbos apresentados nas alternativas B, C e D somente poderiam funcionar sem preposição. O verbo "chamar", no sentido de mandar vir, convocar, é transitivo direto, regendo, portanto, sem preposição. No entanto, também é cabível o uso da preposição "por" (chamar pelos superiores). Se este verbo estivesse no sentido de "qualificar", tanto poderia ser transitivo direto como indireto, regendo a preposição A. A alternativa E é a única que contém um verbo que, neste contexto, rege a preposição, sendo, portanto, a resposta.

9. Assinale a opção em que o sinal de dois-pontos tem a mesma função apresentada em "Mas, obviamente, uma das duas está mentindo: havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra." (l. 16-18)
   a) O diretor apresentou dados convincentes: a pesquisa de opinião, o último balanço da empresa e cartas de clientes.
   b) Os critérios adotados para admissão de funcionários são sempre os mesmos: organização, competência e capacidade de trabalhar em equipe.
   c) Tomar decisões em momentos de crise pode ser danoso: muitas vezes um impulso substitui o bom-senso.
   d) Dois motivos o levaram a pedir demissão: uma nova oferta de trabalho e a possibilidade de trabalhar no exterior.
   e) Quando soube que não seria promovido, ele fez o seguinte: mandou uma carta para a vice-presidência e marcou uma reunião com a equipe.

Gabarito: C. O sinal de dois-pontos no texto original tem como função introduzir uma causa para a ideia exposta na oração anterior, podendo inclusive ser substituído por uma conjunção subordinativa causal: "Mas, obviamente, uma das duas está mentindo, porque havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra." Nas alternativas A, B, D e E, o sinal de dois-pontos está sendo utilizado tão somente para introduzir apostos. Na alternativa C, o sinal de dois-pontos efetivamente possui o mesmo caráter da frase do enunciado: Tomar decisões em momentos de crise pode ser danoso, porque muitas vezes um impulso substitui o bom-senso.

10. (Técnico Judiciário – Concurso TRE-AL – Cespe – UnB)
Na cidade de Atenas, considerava-se cidadão (thetes) qualquer ateniense maior de 18 anos que tivesse prestado serviço militar e que fosse homem livre. Da reforma de Clistenes em diante, os homens da cidade não usariam mais o nome da família, mas, sim, o do demos a que pertenciam. Manifestariam sua fidelidade não mais à família (gens) em que haviam nascido, mas à comunidade (demói) – em que viviam, transferindo sua afeição de uma instância menor para uma maior. O objetivo do sistema era a participação de todos nos assuntos públicos, determinando que a representação popular se fizesse não por eleição, mas por sorteio.
(Internet: http://www.educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/ democracia2.htm. Acesso em 16/7/2004 (com adaptações).)
Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir.
1. A estrutura em voz passiva "considerava-se" (l. 1) poderia ser substituída por outra forma de passiva, era considerado, sem comprometer a coerência do texto.
2. A correção gramatical e a coerência textual seriam mantidas ao se retirar o pronome "que" (l. 2).
3. O emprego de futuro do pretérito em "usariam" (l. 3) e "Manifestariam" (l. 4) indica que as ações expressas por essas formas verbais devem ser consideradas a partir da "reforma de Clistenes" (l. 2-3).
4. Por se tratar de uso opcional, a retirada da preposição em "a que" (l. 4) preservaria a correção gramatical e a coerência do texto.
5. Mantém-se o respeito às regras de regência da forma verbal "transferindo" (l. 6) e à correção gramatical do período ao se substituir a preposição "para" (l. 6) por à.
6. De acordo com a argumentação do texto, a expressão "instância menor" (l. 6) deve ser compreendida como a comunidade do cidadão.
7. Depreende-se do texto que a representação popular por meio de sorteio era considerada mais adequada do que a eleição, para propiciar a participação de todos os cidadãos nos assuntos públicos de Atenas.

Gabarito 1: Certo. O comentário é adequado, uma vez que o verbo "considerar" é transitivo direto que, com a presença do pronome apassivador "se", forma a voz passiva sintética. É feita a proposta de alteração para a voz passiva analítica, acrescentando-se o verbo auxiliar "ser" no mesmo tempo da estrutura original, o pretérito imperfeito do indicativo. Sendo assim, está havendo apenas a substituição de uma forma passiva por outra e a coerência textual não fica prejudicada, visto que os tempos verbais são respeitados.

Gabarito 2: Certo. Questão de paralelismo sintático, em que há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas por pronomes relativos, relacionadas a apenas uma oração principal. Como os dois pronomes relativos QUE, na linha 2, são referentes a "qualquer ateniense maior de 18 anos" (linhas 1-2), basta usar apenas o primeiro, ficando o segundo subentendido. É sempre importante lembrar que, em situações de paralelismo, o elemento repetido pode ser suprimido.

Gabarito 3: Certo. O tempo futuro do pretérito, como a própria nomenclatura sugere, indica uma consequência futura de um fato passado. Fica claro que o fato passado é a "reforma de Clistenes que gera dois efeitos:
"Os homens da cidade não usariam mais o nome da família, mas, sim, o do demos a que pertenciam"; e "manifestariam sua fidelidade não mais à família (*gens*) em que haviam nascido, mas à comunidade (*demói*) em que viviam".

Gabarito 4: Errado. A preposição "a" não pode ser extraída, pois sua ocorrência é exigida pela regência do verbo "pertencer": algo pertencer **a** alguém.

Gabarito 5: Errado. Este comentário nunca poderia ser adequado, visto que não se pode usar "a" com acento grave antecedendo artigo indefinido.

Gabarito 6: Errado. A instância menor, citada no texto, é a família, a que anteriormente o cidadão era fiel e cujo nome usava. Da reforma de Clistenes em diante, o homem passa a usar o nome da comunidade a que pertenciam (demói), sendo fiel a ela.

Gabarito 7: Certo. É cabível inferir do último período "O objetivo do sistema era a participação de todos nos assuntos públicos, determinando que a representação popular se fizesse não por eleição, mas por sorteio." que o sorteio propiciaria participação mais efetiva da comunidade nos assuntos públicos, se comparado ao sistema de eleições.

11. (Administrador – BNDES – NCE) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte:

    Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus.

    Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

    a) hoje;
    b) aqui;
    c) eu;
    d) minha família;
    e) isso.

Gabarito: E. Questão que trabalha o plano da enunciação – segundo o **dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, o significado de *enunciado* é: "Ato individual de utilização da língua pelo falante ao produzir um enunciado num dado contexto comunicativo". A situação referida teve um narrador, ocorreu num determinado tempo e lugar. Se essa mesma estória fosse contada por outro narrador, em lugar diferente e no dia seguinte, por exemplo, várias palavras necessariamente sofreriam alteração: "**Ontem** já passaram por **lá** milhares de caminhões e automóveis, mas **João** e **sua família** já estavam habituados com **isso**; os garotos até brincavam, jogando pedra nos pneus." Pode-se, portanto, observar que o único vocábulo que não sofreu alteração foi "isso".

12. (Administrador – BNDES – NCE) Uma indicação de como tomar-se determinado medicamento registrava: "tomar dois comprimidos, de dois tipos diferentes a cada duas horas". A frase, por ser ambígua, pode gerar confusão: tomar um ou dois comprimidos de cada tipo? A frase abaixo que não traz qualquer possibilidade de ambiguidade é:

    a) Pedro e José encontraram-se com João;
    b) A perturbação do chefe prejudicou o projeto;
    c) O gerente falou com o cliente que mora perto do banco;
    d) O funcionário, em sua sala, falou com o chefe;
    e) Pedro encontrou o irmão entrando na loja.

Gabarito: D. A alternativa A gera uma dúvida: não se sabe se Pedro e José juntos encontraram-se com João, ou se cada um separadamente encontrou-se com João.

A alternativa B também possui uma ambiguidade: sem contexto, não há como se determinar se o chefe estava perturbando ou sendo perturbado. Inclusive tal situação cria dúvida quanto à função sintática de "do chefe": com valor agente (o chefe perturbando os outros e, por isso, prejudicando o projeto) – adjunto adnominal; com valor paciente (o chefe sendo perturbado e, por isso, prejudicando o projeto) – complemento nominal. Na alternativa C, não fica determinado quem mora perto do banco: o gerente ou o cliente. A opção E apresenta também uma ambiguidade, pois não se sabe quem entrou na loja: Pedro ou o irmão.

(Analista Judiciário – TRE – RJ – Cespe/UnB) Leia o texto abaixo para responder às questões 13 e 14.

> Falei de esquisitices. Aqui está uma, que prova ao mesmo tempo a capacidade política deste povo e a grande observação de seus legisladores. Refiro-me ao processo eleitoral. Assisti a uma eleição que aqui se fez em fins de novembro. Como em toda a parte, este povo andou em busca da verdade eleitoral. Reformou muito e sempre; esbarrava-se, porém, diante de vícios e paixões, que as leis não podem eliminar. Vários processos foram experimentados, todos deixados ao cabo de alguns anos. É curioso que alguns deles coincidissem com os nossos de um e de outro mundo. Os males não eram gerais, mas eram grandes. Havia eleições boas e pacíficas, mas a violência, a corrupção e a fraude inutilizavam em algumas partes as leis e os esforços leais dos governos. Votos vendidos, votos inventados, votos destruídos, era difícil que todas as eleições fossem puras e seguras. Para a violência havia aqui uma classe de homens, felizmente extinta, a que chamam pela língua do país, *Kapangas* ou *kapengas*. Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças. Às vezes quebravam só as cabeças e metiam nas urnas maços de cédulas. Estas cédulas eram depois apuradas com as outras, pela razão especiosa de que mais valia atribuir a um candidato algum pequeno saldo de votos que tirar-lhe os que deveras lhe foram dados pela vontade soberana do país. A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas. Enfim, muitos eleitores, tomados de susto ou de descrença, não acudiam às urnas.
>
> (Machado de Assis. *A semana*. In: *Obra completa*. VIII. Rio de Janeiro: Aguilar. 1973. p. 757)

13. Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.
    a) Após o termo “uma” (l. 1), subentende-se a elipse da palavra **esquisitice**.
    b) Caso a expressão “aqui se faz” (l. 3) seja substituída por **aqui foi feita**, prejudica-se a correção gramatical do período.
    c) Em “esbarrava-se” (l. 5), o termo “se” indica indeterminação do sujeito.
    d) O emprego da vírgula após “paixões” (l. 5) justifica-se porque a oração subsequente é explicativa.

Gabarito: B. A alternativa A apresenta um comentário correto, visto que o artigo indefinido “uma” realmente sugere a ocorrência do termo presente no período anterior: “Falei de esquisitices. Aqui está uma **esquisitice**”. A alternativa B é a resposta. Analisemo-la. O enunciado da questão solicita a opção errada. A substituição “aqui se fez” por “aqui foi feita” é perfeita, uma vez que houve tão-somente a reconstrução da frase com a voz passiva sintética no lugar da analítica, inclusive havendo o cuidado de se conservar o tempo verbal: o pretérito perfeito do indicativo (FEZ – FOI). Como nesta alternativa, está afirmado que a alteração prejudica a correção gramatical, fato que não ocorre, acaba por ser a resposta para o enunciado. A alternativa C apresenta uma assertiva adequada, porquanto o pronome “se”, ligado a um verbo intransitivo, na terceira pessoa do singular, com a indefinição (não a inexistência) do autor da ação de “esbarrar”, funciona como índice de indeterminação do sujeito. O assunto presente na alternativa D vem sendo bastante explorado pelas bancas. O candidato deve estar sempre atento à ocorrência de pontuação antes de pronome relativo. A palavra seguinte a “paixões” é o relativo “que”, o qual, por sua vez, é precedido de vírgula. Não podemos esquecer que pronomes relativos, precedidos de vírgula, travessão ou parênteses, introduzem orações subordinadas adjetivas explicativas. Caso contrário, a oração será subordinada adjetiva restritiva.

14. De acordo com o texto, julgue os itens a seguir.
    I. A reiteração da palavra “votos” (l. 10-11) confere ênfase à ideia apresentada no período.
    II. Pelos sentidos do texto, conclui-se que a palavras “esbirros” (l. 13) está sendo empregada com o mesmo significado que tem atualmente a palavra **capanga**.
    III. A expressão “lhe foram dados” (l. 18) pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por foram dados a ele.
    IV. A palavra “corrupção” (l. 19) está sendo empregada como sinônima de “fraude” (l. 19).

    A quantidade de itens certos é igual a:
    a) 1;
    b) 2;
    c) 3;
    d) 4.

Gabarito: C. Há três itens corretos.

Item I – correto. Não era necessário o autor do texto escrever três vezes a palavra **votos**. Bastava a primeira. Como o autor reiterou o uso, torna-se evidente sua intenção de enfatizar, destacar a ideia presente naquele período.

Item II – correto. Mesmo que o candidato desconheça o significado da palavra “esbirros”, torna-se bastante fácil deduzi-lo. A frase “Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças.” possui o objetivo de definir o sentido de “*kapangas*” ou “*kapengas*”, ocorrentes no sentido anterior.

Item III – correto. Como o pronome oblíquo é remissivo a “candidato”, e o verbo “dar” rege, em referência à pessoa, a preposição “a”, não há qualquer inconveniência gramatical ou semântica a substituição proposta.

Item IV – incorreto. A frase “A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas.” apresenta uma comparação entre “corrupção” e “fraude”, ou seja, se um elemento é maior ou menor do que o outro, obviamente eles não podem funcionar como o mesmo ser.

(AFC – Esaf) Leia o texto abaixo para responder às questões 15 e 16.

> Uma das condições principais da pós-modernidade é o fato de ninguém poder ou dever discuti-la como condição histórico-geográfica. Com efeito, nunca é fácil elaborar uma avaliação crítica de uma situação avassaladoramente presente. Os termos do debate, da descrição e da representação são, com frequência, tão circunscritos que parece não haver como escapar de interpretações que não sejam tão autorreferenciais. É convencional nestes dias, por exemplo, descartar toda sugestão de que a “economia” (como quer que se entenda essa palavra vaga) possa ser determinante da vida cultural, mesmo “em última instância”. O estranho na produção cultural pós-moderna é o ponto até o qual a mera procura de lucros é determinante em primeira instância.
>
> (David Harvey. *Condição pós-moderna*, p. 301, com adaptações)

15. Assinale a relação lógica que não se depreende do texto.
    a) Ser uma situação presente é causa de não se poder discutir a pós-modernidade.
    b) Elaborar uma avaliação crítica implica debater, descrever e representar.
    c) Se há produção cultural, há a busca de lucros.
    d) Se a pós-modernidade fosse uma condição histórico-geográfica, a economia seria determinante na vida cultural.
    e) Interpretações autorreferenciais são frequentes como resultado de avaliações de uma situação presente.

Gabarito: D. A alternativa A apresenta uma dedução correta, visto que a relação causa-efeito se evidencia nos dois primeiros períodos. Infere-se do verbete que é muito mais fácil proceder a uma avaliação efetivamente crítica dos fatos pretéritos do que dos fatos presentes, então se torna espinhoso discutir a pós-modernidade, pois é justamente a época em que vivemos e, por isso, acabamos não sendo isentos.

A alternativa B é uma inferência do segundo e do terceiro período. "Os termos do debate, da descrição e da representação", que estruturam a elaboração da avaliação crítica, acabam se tornando prejudicados, em virtude de a análise ser relativa a tempo presente.

A alternativa C é uma conclusão do último período. Lá se informa que a mera procura de lucros é determinante em primeira instância na produção cultural pós-moderna.

A alternativa D é a resposta, pois expõe uma inferência inadequada ao texto. Inicialmente não se pode afirmar que a pós-modernidade é uma condição histórico-geográfica, e sim o fato de ninguém poder ou dever discutir a pós-modernidade. Também é indevido concluir do texto que a economia não é determinante na vida cultural, pois a visão não é dele e sim de terceiros (verbo "descartar" no infinitivo impessoal, indeterminando o sujeito da oração): "É convencional nestes dias, por exemplo, descartar toda sugestão de que a "economia" (como quer que se entenda essa palavra vaga) possa ser determinante da vida cultural, mesmo "em última instância". E depreende-se que essa visão errônea de terceiros ocorre justamente pela dificuldade de se ter uma visão crítica dos fatos, quando eles ainda são presentes.

A alternativa E apresenta uma inferência perfeita do verbete, porquanto fica implícito que justamente a dificuldade de se fazer uma análise crítica da pós-modernidade provém do fato de estarmos vivendo esse período, fato que acaba por comprometer o estudo devido justamente ao nosso envolvimento que acaba por excluir a isenção do exame, gerando interpretações autorreferenciais.

16. Avalie as seguintes afirmações a respeito das estruturas linguísticas do texto para assinalar a opção correta.

I. O singular do verbo da primeira oração do texto deve-se à expressão "Uma das" (l. 1); se, em seu lugar, fossem empregados termos que mantivessem o sujeito no plural, como por exemplo, Entre as, o verbo deveria ser flexionado necessariamente no plural.

II. Na linha 4, a opção pelo verbo "parece", iniciando a oração, exige o emprego de uma forma impessoal de verbo no seu desenvolvimento: daí o uso de singular em "não haver como escapar" (l. 4/5).

III. O emprego da preposição da preposição **de** é obrigatória antes do pronome relativo "que" (l. 6), pois aí se inicia uma oração subordinada que completa a ideia de "sugestão" (l. 7).

IV. A palavra "mesmo" (l. 7), empregada com valor adverbial de **ainda que**, sugere que o autor antecipa uma rejeição ao argumento que explicita na oração anterior.

A quantidade de itens corretos é:

a) 0;
b) 1;
c) 2;
d) 3;
e) 4.

Gabarito: B (Atenção: gabarito alterado no recurso de C para B)

Item I – Errado. O comentário não é procedente, uma vez que a substituição proposta causa, até mesmo, incoerência. Além disso, o verbo poderia concordar com o termo "o fato".

Item II – Errado – A ocorrência do verbo "parecer" não exige necessariamente a presença de um verbo impessoal, por exemplo: Parece estarem presentes mais pessoas hoje do que ontem.

Item III – Errado. A banca considerou, inicialmente, este item correto, alterando-o após a análise dos recursos. Há alguns problemas importantes a serem examinados: o "que" citado não é pronome relativo, mas sim conjunção integrante; também é interessante observar que, na visão inicial com o item correto, fica indicado que o uso da preposição nas orações completivas nominais seria obrigatória, contrariando, até mesmo, a visão do Cespe-UnB, conforme se evidencia no item 2 da questão 5 deste capítulo.
Item IV – Certo. A assertiva é pertinente, pois é característica da concessão sugerir uma oposição – ou rejeição – ao outro fato exposto.

(Auditor Fiscal da Previdência Social – Esaf) Leia o seguinte texto para responder à questão 17.

> A entrada dos anos 2000 têm trazido a reversão das expectativas de que haveria a inauguração de tempos de fraternidade, harmonia e entendimento da humanidade. Os resultados das cúpulas mundiais alimentaram esperanças que novos tempos trariam novas perspectivas referentes a qualidade de vida e relacionamento humano em todos os níveis. Contudo, o movimento que se observa em nível mundial sinaliza perdas que ainda não podemos avaliar. O recrudescimento do conservadorismo e de práticas autoritárias, efetivadas à sombra do medo, tem representado fonte de frustração dos ideais historicamente buscados.
> (Roseli Fischmann, *Correio Braziliense*. 26/8/2002, com adaptações)

17. Para que o texto fique gramaticalmente correto é obrigatória:
    I. A retirada do acento de "têm" (l. 1).
    II. A retirada da preposição antes de "que haveria (l. 1).
    III. A inserção da preposição de diante de "que novos tempos" (l. 3).
    IV. A inserção do sinal indicativo de crase em "a qualidade" (l. 4).
    V. A substituição da expressão "em nível mundial" (l. 5) por mundialmente.
    VI. A substituição de "efetivadas" (l. 7) por efetivados.
    VII. A inserção do acento circunflexo em "tem" (l. 7).
    a) Apenas I e III estão corretos.
    b) Apenas I, IV e V estão corretos.
    c) Apenas II, III, IV e V estão corretos.
    d) Apenas III, IV, V, VI e VII estão corretos.
    e) Todos os itens estão corretos.

Gabarito: A. A alteração proposta no item I é obrigatória, visto que o sujeito de "têm trazido" é "A entrada dos anos 2000", cujo núcleo é "entrada", impossibilitando o verbo de flexionar-se no plural.
A alteração proposta no item II não é necessária, visto que "expectativas" rege a preposição DE, EXPECTATIVAS DE...
A alteração proposta no item III é obrigatória na visão da Esaf, contradizendo o Cespe-UnB. Realmente o nome "expectativas" rege a preposição "de"; contudo a sua complementação se dá com uma oração, não com termo não oracional. É normal nas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais, a preposição ser suprimida, como foi mostrado no item 2 da questão 5 deste capítulo. No entanto, a Esaf considera, pelo menos na completiva nominal, obrigatória a inserção da preposição. Observe também o item III da questão 16 deste capítulo.
A alteração proposta no item IV não se faz necessária, porquanto a frase original já está escorreita. Há aqui uma estrutura paralela, em que o autor preteriu o artigo, utilizando, apenas em uma oportunidade, a preposição "A" – exigência de "referentes" – regendo "qualidade de vida" e "relacionamento humano" (observar o item 17 do capítulo 25.4).
A alteração proposta no item V também não é necessária, visto que a estrutura original está correta, e a proposição de reescritura também o está; sendo assim, não é obrigatória a alteração.

A alteração proposta no item VI também não é necessária, já que a construção original está correta. O adjetivo "efetivadas" concorda atrativamente com "práticas autoritárias", e "efetivados" concorda por soma com "conservadorismo" e "práticas autoritárias".

A alteração proposta no item VII é inadequada, uma vez que o verbo "tem representado" concorda com "recrudescimento", devendo, portanto, flexionar-se no singular, ou seja, sem acento.

18. (Auditor Fiscal do Trabalho – Esaf) Julgue como verdadeiros (V) ou falsos (F) os itens a respeito do texto abaixo.

Uma única inovação ocorrida no século XV teve enorme influência para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza. Foi a invenção do conceito de capital social pelo frei Luca Paccioli, o criador da contabilidade. Antes de Luca Paccioli, um comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todas os bens pessoais, como casa, móveis e poupança, arrestados por um juiz ou credor.

Muitos cientistas políticos e sociólogos usam o termo capital social de forma equivocada, numa tentativa deliberada de confundir o leitor.

(Adaptado de Stephen Kanitz, "O Capital social". *Veja*. 12 de abril, 2006)

( ) Depreende-se da expressão "Uma única inovação" (l. 1) que as demais inovações ocorridas no século XV não resistem até hoje.

( ) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao trocar "invenção (l. 2) por **criação** e "criador" (l. 3) por **inventor**, respectivamente.

( ) Apesar de se classificar como artigo indefinido, o artigo "um" (l. 3) tem a função de determinar, no texto, "comerciante" (l. 4) e "produtor" (l. 4).

( ) Por integrar uma enumeração, a vírgula depois de "poupança" (l. 5) é facultativa e pode ser suprimida sem que se prejudique a correção gramatical do texto.

( ) Por constituir um valor oposto às informações do primeiro parágrafo, o período final do texto admite ser iniciado pelo conectivo **No entanto**, seguido de vírgula, fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas.

A sequência correta é:

a) V V F V F
b) F V F F V
c) V F F F V
d) F V V F F
e) F F V V F

Gabarito: B. O primeiro comentário é absurdo, haja vista o descabimento de tal inferência. No início do texto, houve tão somente o destaque ao fato de a invenção do conceito de capital social possuir substanciosa importância para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza, não induzindo à compreensão de inexistirem outras invenções ocorridas no século passado que resistissem até hoje.

O segundo comentário é perfeito, até porque, no contexto, há a sinonímia entre os vocábulos.

O terceiro comentário é incorreto, visto que, como a própria nomenclatura sugere, o artigo indefinido não define, não determina. Observando-se o contexto, fica constatado que qualquer (não um específico ou determinado) comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todos os bens pessoais arrestados.

A afirmação contida no quarto item não se coaduna com a norma gramatical, uma vez que, havendo uma vírgula a finalizar o fragmento intercalado "como casa, móveis e poupança", não pode ser extraída aquela que o inicia.

O último item expõe uma assertiva correta, dado que há uma oposição entre o efetivo significado de capital social, criado por Luca Paccioli, e o sentido errôneo utilizado por muitos cientistas políticos e sociólogos. Sendo assim, é escorreito o uso da conjunção adversativa introduzindo o parágrafo conclusivo.

19. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – NCE) A VERDADE E A FANTASIA – Presidente do TJ/RJ
Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".
Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias que acabam por atravancar nossos corredores.
Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados...
Entre o segundo e o terceiro parágrafos do texto, em função dos significados por eles veiculados, poderíamos inserir o conectivo:
a) apesar de;
b) porque;
c) ainda que;
d) contanto que
e) nem.

Gabarito: A. Fica claro que a relação existente entre os parágrafos é de concessão: o fato de o Judiciário oferecer à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho não impede que a Justiça seja culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade. Sendo assim, haveria duas alternativas com conectores concessivos: A e C. No entanto, há uma pequena diferença entre os conectores: A locução prepositiva APESAR DE introduz um **fato concreto** que não altera o desfecho; já a locução conjuntiva AINDA QUE introduz um **fato hipotético** que não altera o desfecho. Se o terceiro parágrafo se iniciasse com AINDA QUE, haveria uma pequena alteração do sentido original, visto que não há hipótese, e sim, situação concreta. Não há dúvidas de que o Judiciário tem oferecido ideias e propostas (Apesar de o Judiciário oferecer à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho, a Justiça acaba sendo culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade). Se a resposta fosse "Ainda que o Judiciário ofereça à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho, a Justiça acabará sendo culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade", não haveria a certeza de a Justiça ter oferecido ou não à sociedade ideias e propostas). Caro candidato, nos Capítulos 10.2.2 e 22.7.2, este assunto foi abordado.

20. (AGU – NCE) Os adjetivos são uma classe de palavra que determina palavras em função substantiva e indicam características ou qualidades desses substantivos; o item com um adjetivo sublinhado com valor de característica é:
a) "Há um caminho **simples**: proibir";
b) "Pois cidadãos **responsáveis** e consumidores **conscientes** se forjam com informação";
c) "Não poderia haver reivindicação mais **justa**...";
d) "Sejam elas **ilegais**, **perigosas** ou socialmente condenáveis;
e) Para todo problema **complicado** há uma solução...".

Gabarito: D. O adjetivo com valor de característica é o que possui um atributo objetivo, ou seja, independe da opinião de seu usuário. Perceba que os adjetivos "simples" **(A)**, "responsáveis" **(B),** "conscientes" **(B),** "justa" **(C),** "perigosas" **(D)** e "complicado" **(E)** possuem valor subjetivo, ou seja, é uma adjetivação que sugere a opinião de quem o utiliza; portanto, o que pode ser simples, responsável, consciente, justo, perigoso e complicado para uns, pode não ser necessariamente para outros. Já o adjetivo "ilegais" **(opção D)** é uma adjetivação indiscutível, isto é, não há possibilidade de uma atitude ser considerada legal por uns e ilegal por outros.

21. (Agente de Polícia Federal – Cespe – UnB)

A vida humana como valor jurídico

Vivemos sob a égide de uma Constituição que orienta o Estado no sentido da dignidade da pessoa humana, tendo como normas a promoção do bem comum, a garantia da integridade física e moral do cidadão e a proteção incondicional do direito à vida. Essa proteção é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Afirma-se que a Constituição do Brasil protege a vida e que tudo aquilo que soa diferente é contrário ao Direito e por isso não pode realizar-se. Todavia, dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes.

A cada dia que passa, a consciência atual, despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mundo tecnicista, começa a se reencontrar com a mais lógica de suas normas: a tutela da vida. Essa consciência de que a vida humana necessita de uma imperiosa proteção vai criando uma série de regras que se ajustam mais e mais com cada agressão sofrida, não apenas no sentido de se criar dispositivos legais, mas como maneira de estabelecer formas mais fraternas de convivência. Este, sim, seria o melhor caminho.

Tudo isso vai sedimentando a ideia de que a vida de todo ser humano é ornada de especial dignidade, o que deve ser colocado de forma clara em defesa da proteção das necessidades e da sobrevivência de cada um. Esses direitos fundamentais e irrecusáveis da pessoa humana devem ser definidos por um conjunto de normas que possibilitem que cada um tenha condições de desenvolver suas aptidões e suas possibilidades.

(Internet: http://www.dhnet.org.br/denuncia/tortura/textos/pericia.htm. Acesso em ago./2004 – com adaptações.)

Considerando as ideias e a estrutura do texto acima, julgue os itens de 1 a 5.

1 O texto defende que a sociedade brasileira, apesar de vítima da violência do contexto tecnológico atual, tem por valor superafetado a proteção do direito à vida, garantido constitucionalmente.

2 Entre os pilares que sustentam a Carta Magna brasileira — a dignidade da pessoa, o respeito ao cidadão, a garantia da sua integridade, o fortalecimento do bem comum e o resguardo do direito à vida —, sobreleva-se este último, pela qualidade de incondicional.

3 É redundante afirmar que a Constituição do Brasil dá especial ênfase à defesa à existência no país, uma vez que a vida sobreleva-se a constituições sociais e está pressuposta em vários dispositivos legais.

4 O texto argumenta que é universal e incontestável a consciência de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual.

5 O texto estrutura-se de forma dissertativa, com léxico predominantemente denotativo, apesar de haver palavras empregadas em sentido conotativo, a exemplo de “soa” e “ornada”.

Gabarito 1: Errado. O texto informa justamente o contrário, como esclarece o seguinte fragmento: “dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação (redundância) porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes”. Observe que no texto original, a palavra é “superfetação” que significa redundância, pleonasmo. No item, já aparece “superafetado”, alterando completamente o sentido do texto. Portanto, a vida encontra-se sobre as normas.

Gabarito 2: Certo. Em conformidade com o texto, observa-se que a proteção incondicional do direito à vida é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Gabarito 3: Errado. Realmente há redundância em tal atitude, no entanto a causa apontada é errada. "A vida sobreleva-se **às normas (não a constituições sociais)** e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes".

Gabarito 4: Errado. Não há no texto qualquer referência à necessidade de se ter percepção de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual, mas sim de que é fundamental a concepção de que a vida humana precisa ser efetivamente protegida, sobretudo em virtude da consciência atual, que se encontra despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mundo tecnicista.

Gabarito 5: Certo. O texto é dissertativo, dado que nele está exposta a opinião do autor, seguida de argumentação que a defende. O vocabulário utilizado é predominantemente dissertativo, ou seja, as palavras não são utilizadas no sentido figurado, exceto "soa" e "ornada", cujos significados oficiais são respectivamente: ornamentar, enfeitar, adornar; emitir ou produzir som. No entanto, os vocábulos foram utilizados nos seguintes sentidos: que se fala, que se diz; é baseada, é fundamentada.

> O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 55, item I, da Constituição Federal, DECRETA:
>
> Art. 1º. A Carreira Policial Federal far-se-á nas categorias funcionais de Delegado de Polícia Federal, Perito Criminal Federal, Censor Federal, Escrivão de Polícia Federal, Agente de Polícia Federal e Papiloscopista Policial Federal, mediante progressão funcional, de conformidade com as normas estabelecidas pelo Poder Executivo.
>
> Art. 2º. A hierarquia na Carreira Policial Federal se estabelece primordialmente das classes mais elevadas para as menores e, na mesma classe, pelo padrão superior.
>
> Art. 3º. O ingresso nas categorias funcionais da Carreira Policial Federal ocorrerá sempre no padrão I das classes iniciais, mediante nomeação ou progressão funcional.
>
> (Internet: http://www.apcf.org.br. Acesso em ago./2004 – com adaptações.)
>
> Quanto ao texto acima, julgue os itens a seguir.
>
> 6 A colocação e a grafia de "DECRETA:" e a repetição de "Art." nos parágrafos, alterando o padrão regular, indica que se trata de um tipo específico de redação: é um texto legal, oficial.
>
> 7 No "Art. 1º.", a expressão verbal "far-se-á" equivale, sintática e semanticamente, ao desdobramento é feita.
>
> 8 No texto, as expressões grafadas com inicial maiúscula constituem unidades de sentido, classificadas como substantivos compostos, em que o recorrente adjetivo "Federal" faz parte do nome próprio.
>
> 9 A palavra "mediante", nos arts. 1º e 3º, está empregada com o sentido de por intermédio de.
>
> 10 Confrontando a redação dos dois últimos períodos, constata-se não haver paralelismo sintático com referência ao tempo verbal, uma vez que em um está sendo empregado o presente e no outro, o futuro do presente do modo indicativo.

Gabarito 6: Certo. Trata-se efetivamente de redação oficial, em que o texto é caracterizado pela impessoalidade – os verbos são empregados na pessoa neutra, ou seja, a terceira pessoa do singular – e segue o padrão das normas da ABNT.

Gabarito 7: Errado. A equivalência sintática ocorre, visto que apenas está havendo alteração da voz passiva sintética para analítica. Contudo, semanticamente os sentidos diferem-se porquanto, na frase original, está sendo utilizado o futuro do presente do indicativo e, na reescritura, o presente do indicativo.

Gabarito 8: Certo. A Polícia Federal é um órgão, portanto o substantivo **Polícia** e o adjetivo **Federal** juntos formam apenas uma unidade significativa, caracterizando a composição. Tal ocorre também em todos os outros exemplos.

Gabarito 9: Certo. A ideia de meio se faz presente, também sendo cabível a substituição por "através de".

Gabarito 10: Certo. O paralelismo prevê equivalência sintática, portanto as estrutura devem ser similares e, consequentemente, os verbos deveriam ocorrer no mesmo tempo.

> Ben Hur, um senhor de aspecto venerando, prepara-se para comemorar os seus 86 anos de vida. Homem grande e de olhar calmo, perito aposentado da Polícia Federal, é um perito à moda antiga: entrou para a Polícia Federal em 1955, após um curso ministrado pelo PCF Villanova (hoje, uma referência para os profissionais da área).
>
> Foram 71 anos dedicados ao serviço público, pois antes trabalhou como guarda civil patrulhando o trânsito em uma motocicleta. Uma de suas memórias mais queridas foi ter participado da inauguração de um dos maiores estádios de futebol do mundo – o Maracanã –, em 1950.
>
> A Polícia Federal foi minha casa, minha vida, orgulha-se o perito aposentado. Ele diz ainda que gostava muito do trabalho que realizava: “Fazia com muito amor e respeito”.
>
> Das 1.260 perícias realizadas, nenhum laudo cancelado. “Apenas um foi contestado, mas fui ao juiz e expliquei tudo. Deu tudo certo”, afirmou. Ben Hur lembra que as técnicas periciais eram outras.
>
> “A perícia no meu tempo era feita à mão. Também não tínhamos máquina fotográfica para auxiliar no trabalho”, disse ele. Entre uma lembrança e outra, não esquece de elogiar seus atuais colegas. “Os peritos sempre foram muito respeitados”.
>
> Depois de tantos anos servindo a sociedade, hoje o perito aposentado aproveita seu descanso curtindo os netos, sem nunca deixar de reverenciar a querida esposa, falecida no início da década de 90, a quem ele, até hoje, dedica muito amor e carinho.
>
> (*Idem*, *ibidem* – com adaptações.)
>
> Os fragmentos seguintes, na ordem em que são apresentados, correspondem a reescrituras sucessivas dos parágrafos do texto acima. Julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção das ideias originais.
>
> 11 Ben Hur, um senhor de olhar calmo e venerável aparência, perito aposentado, ingressou na Polícia Federal à maneira de antigamente: depois de um curso ministrado por um profissional mais experiente que hoje é considerado uma referência na área da perícia.
>
> 12 Ben Hur trabalhou, inicialmente como guarda-civil, patrulhando o trânsito de motocicleta. Desta época, uma de suas recordações mais queridas foi ter tomado parte da inauguração do Maracanã, em 1950.
>
> 13 O perito aposentado afirmou, vaidosamente, que a Polícia Federal era a sua casa, a sua vida, e que apreciava muito da atividade que realizava com amor e respeito. Não teve cancelado sequer um dos mil, duzentos e sessenta laudos periciais realizados; apenas uma vez foi contestado, mas ele foi ao juiz e explicou tudo, saindo vitorioso ao final.
>
> 14 As técnicas periciais antigamente eram outras: a perícia era feita à mão, não existiam máquina fotográfica para auxiliar o trabalho; mesmo assim, os peritos sempre eram muito elogiados.
>
> 15 Por ser uma pessoa muito afetuosa, Ben Hur serviu à sociedade brasileira muitos anos, e agora, aposentado, aproveita o descanso, para cuidar dos netos e lembrar da querida esposa, falecida no início dos anos 90, cujo carinho e amor, até hoje, ele dedica.

Gabarito 11: Certo. Os vocábulos “venerando” e “venerável” são sinônimos tais quais “aspecto” e “aparência”. Ben Hur é um perito à moda antiga, visto que ingressou no órgão à moda antiga, isto é, fazendo um curso com o perito Villanova – donde é cabível inferir que se para ingressar na função de perícia da Polícia Federal era necessário fazer um curso com Villanova, é porque este obviamente era mais experiente do que aquele. Por fim, também ficou explícito no período que Villanova é ainda hoje uma referência para os peritos.

Gabarito 12: Errado. Não é necessário proceder a grandes análises. Logo no início do período há uma falha de pontuação: já que foi utilizada uma vírgula antes do adjunto adverbial "inicialmente", que se encontra intercalado, deveria haver outra após.
Gabarito 13: Errado. Há falha de regência, pois o verbo "apreciar" é transitivo direto, não admitindo, pois, a presença da preposição DE.
Gabarito 14: Errado. Há falha de concordância verbal, pois, sendo o sujeito de "existiam" "máquina fotográfica", o verbo deveria encontrar-se no singular.
Gabarito 15: Errado. Há falha de regência verbal e de uso de pronome relativo. Os verbos "lembrar", "recordar" e "esquecer" regem a preposição "de" quando forem pronominais. Portanto, haveria duas formas de escrever o período: "lembrar-se da querida esposa" ou "lembrar a querida esposa". A utilização de "cujo" não é cabível, até por não haver a ideia de posse, devendo ser substituído por "a quem" ou "à qual". A preposição A é exigida pela regência do verbo "dedicar": dedicar carinho e amor **à** esposa.

22. (Delegado de Polícia FEDERAL – Cespe – UnB)
A análise que a sociedade costuma fazer da violência urbana é fundamentada em fatores emocionais, quase sempre gerados por um crime chocante, pela falta de segurança nas ruas do bairro, por preconceito social ou por discriminação. As conclusões dos estudos científicos não são levadas em conta na definição de políticas públicas. Como reflexo dessa atitude, o tratamento da violência evoluiu pouco no decorrer do século XX, ao contrário do que ocorreu com o tratamento das infecções, do câncer ou da Aids. Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça.
(Dráuzio Varella. Internet: http://www.drauziovarella.com.br – com adaptações.)
Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

1 As informações do texto indicam que, além da consideração de "fatores emocionais" (l. 2) que geram violência, as políticas públicas voltadas para a segurança dos cidadãos baseiam-se frequentemente nas "conclusões dos estudos científicos" (l. 4) que focalizam esse tema.
2 A expressão "Como reflexo dessa atitude" (l. 5) introduz uma ideia que é uma consequência em relação à informação antecedente. Portanto poderia, sem prejuízo da correção e do sentido do texto, ser substituída pela palavra Consequentemente.
3 A substituição do termo "estão sendo desenvolvidos" (l. 7-8) por estavam se desenvolvendo provoca alterações estruturais sem alterar semanticamente a informação original nem transgredir as normas da escrita culta.
4 Na linha 9, o emprego do sinal indicativo de crase em "às raízes" justifica-se pela regência de "associados" e pela presença de artigo; o sinal deveria ser eliminado caso o artigo fosse suprimido.
5 Na linha 10, estaria gramaticalmente correta a inserção, entre a palavra "urbana" e o sinal de dois-pontos, de qualquer uma das seguintes expressões, antecedidas de vírgula: como, tais como, quais sejam, entre as quais se destacam.
6 É correto inferir do texto que houve evolução no tratamento de certas doenças porque estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais exatos para avaliar seus fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes da violência.

Gabarito 1: Errado. Na definição de políticas públicas, somente são levados em conta fatores emocionais que geram violência, não se dando importância às conclusões dos estudos científicos.

Gabarito 2: Certo. Reflexo, nesse contexto, é sinônimo de efeito, consequência. O termo "dessa atitude" é remissivo ao fato exposto no período antecedente. Destarte, "As conclusões dos estudos científicos não são levadas em conta na definição de políticas públicas" são as causas de "o tratamento da violência evoluir pouco no decorrer do século XX".

Gabarito 3: Errado. Não há alterações estruturais, uma vez que apenas ocorreu a transposição da voz passiva analítica para voz passiva sintética. No item, também é informado que não ocorreu alteração de ordem semântica, o que é uma inverdade: "estão sendo desenvolvidas" indica um fato presente; "estavam se desenvolvendo" indica um fato pretérito.

Gabarito 4: Certo. A regência do adjetivo "associados" exige a preposição "a" e, como o artigo é geralmente facultativo antes de substantivo no plural, pode-se construir a estrutura das seguintes formas: "associados às" e "associados a".

Gabarito 5: Certo. Observe que as inserções mantêm a correção gramatical e o sentido do texto: "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, como**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, tais como**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, quais sejam**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, entre as quais se destacam**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça.".

Gabarito 6: Errado. A evolução de que trata esse item é referente à evolução do tratamento da violência nos últimos tempos, passando a levar em consideração as análises científicas mais precisas capazes de avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana.

> Diversos municípios brasileiros, especialmente aqueles que se urbanizaram de forma muito rápida, não oferecem à população espaços públicos para a prática de atividades culturais, esportivas e de lazer. A ausência desses espaços limita a criação e o fortalecimento de redes de relações sociais. Em um tecido social esgarçado, a violência é cada vez maior, ameaçando a vida e enclausurando ainda mais as pessoas nos espaços domésticos.
>
> (Internet: http://www.polis.org.br – com adaptações.)
>
> Considerando o texto I, julgue os seguintes itens.
>
> 7 A expressão "tecido social esgarçado" (l. 4) está empregada em sentido figurado e representa a ideia de que as estruturas sociais estão fortalecidas em suas instituições oficiais.
>
> 8 A inserção da palavra consequentemente, entre vírgulas, antes de "cada vez" (l. 5) torna explícita a relação entre ideias desse período e aquelas apresentadas anteriormente no texto.

9 A expressão "ainda mais" (l. 5) reforça a ideia implícita de que há dois motivos para o enclausuramento das pessoas: a falta de espaços públicos que favoreçam as relações sociais com atividades culturais, esportivas e de lazer e o aumento da ameaça de violência.

Gabarito 7: Errado. É fato que "tecido social esgarçado" está sendo utilizado conotativamente, no entanto o sentido contextual indicado não está correto. O termo, no texto, significa estrutura social rompida, desgastada.

Gabarito 8: Certo. Existe a relação causa-efeito entre haver "um tecido social esgarçado" e consequentemente "a violência ser cada vez maior".

Gabarito 9: Certo. Realmente a falta de espaços públicos que favoreçam as relações sociais com atividades culturais, por si só, já geraria o enclausuramento das pessoas. Além disso, ainda ocorre o aumento da violência, criando mais um motivo para as pessoas não saírem de suas casas.

Entre os primatas, o aumento da densidade populacional não conduz necessariamente à violência desenfreada. Diante da redução do espaço físico, criamos leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie. Tal estratégia de sobrevivência tem lógica evolucionista: descendemos de ancestrais que tiveram sucesso na defesa da integridade de seus grupos; os incapazes de fazê-lo não deixaram descendentes. Definitivamente, não somos como os ratos.

(Dráuzio Varella. Internet: http://www.drauziovarella.com.br – com adaptações.)

Acerca dos textos I e II, julgue os itens a seguir.

10 Tanto no texto I como no II, a questão do espaço físico como um dos fatores intervenientes no processo de intensificação da violência é vista sob o prisma da densidade populacional excessiva.

11 Como a escolha de estruturas gramaticais pode evidenciar informações pressupostas e significações implícitas, no texto II, o emprego da forma verbal em primeira pessoa — "criamos"— autoriza a inferência de que os seres humanos pertencem à ordem dos primatas.

12 Por funcionar como um recurso coesivo de substituição de ideias já apresentadas, no texto II, a expressão "Tal estratégia de sobrevivência" retoma o termo antecedente "violência desenfreada".

Gabarito 10: Errado. A ideia indicada no item vai ao encontro da exposta no texto I, no entanto o texto II a contradiz: "Entre os primatas, o aumento da densidade populacional não conduz necessariamente à violência desenfreada.". E como os homens descendem desses primatas, obtiveram sucesso na defesa da integridade de seus grupos.

Gabarito 11: Certo. É possível inferir tal informação, já que o aumento da densidade populacional, entre os primatas, não conduz necessariamente à violência desenfreada e, por isso, criamos (inclui autor, leitores e todos os seres humanos – primatas são os macacos, os antropóides e os homens) leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie.

Gabarito 12: Errado. "Tal estratégia de sobrevivência" é remissivo à criação de leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie.

Os fragmentos contidos nos itens subsequentes foram adaptados de um texto escrito por Ângela Lacerda para a Agência Estado. Julgue-os quanto à correção gramatical.

13 O programa Escola Aberta, que usa as escolas nos fins de semana para atividades culturais, sociais e esportivas de alunos e jovens da comunidade reduziu os índices de violência registrados nos estabelecimentos e melhorou o aproveitamento escolar.

14 Em Pernambuco e no Rio de Janeiro, primeiros estados a adotarem o programa recomendado pela UNESCO, o índice de redução de criminalidade para as escolas que implantaram o Escola Aberta desde o ano 2000 foi de 60% em relação às escolas que não o adotaram.

15 A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência mostram, segundo a UNESCO, que os resultados vão se tornando melhores a longo prazo, ou seja, a proporção que a comunidade se apropiaria do programa.

Gabarito 13: Errado. A oração subordinada adjetiva explicativa está intercalada e é iniciada com vírgula no início, contudo não é concluída com o mesmo sinal de pontuação.

Gabarito 14: Certo. Não há qualquer falha de ordem gramatical.

Gabarito 15: Errado. Há três falhas: a forma verbal "mostram" deveria estar no singular, concordando com "a maior redução da violência"; "a proporção que" deveria estar com acento grave: À PROPORÇÃO QUE; e a ortografia de "apropiaria", sendo APROPRIARIA a forma correta.

23. MPOG – Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.

Os economistas brasileiros se concentram, no exame das causas da crise, na proposta de meios e modos de contorná-la. Com isso, não levam em conta dois pontos. O primeiro é que as medidas contra a crise, que vêm sendo adotadas tanto em países subdesenvolvidos como desenvolvidos, são fundamentalmente corretas. O segundo ponto é que a crise atual, como todas as anteriores, acabará, mais cedo ou mais tarde, por ser corrigida. E, quando isso ocorrer, se voltará às fórmulas neoliberais apenas com regulamentação mais estrita da atividade bancária.

(Adaptado de João Paulo Magalhães, *O que fazer depois da crise*. Correio Braziliense, 12 de setembro, 2009)

a) Seriam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto ao usar o pronome em "contorná-la"(l.2) antes do verbo, escrevendo: **modos de a contornar**.
b) Para evitar as três ocorrências consecutivas de "que" (l.3 e 5), a retirada dessa conjunção antes de "a crise atual"(l .5) manteria a correção gramatical e a coerência do texto.
c) Na linha 3, o acento circunflexo em "vêm" indica que a concordância se faz com "medidas", mas estaria igualmente correto e coerente com a argumentação escrever o verbo sem acento, optando, então, pela concordância com "crise".
d) O pronome em "quando isso"(l.6) resume e retoma, em relações de coesão, o mesmo referente do pronome em "Com isso"(l.2), ou seja, o exame da crise feito pelos economistas.
e) Seriam respeitadas as regras gramaticais e as relações entre os argumentos ao empregar o verbo em "se voltará"(l.6) no plural, escrevendo **voltarão-se**.

Gabarito: alternativa A

O único impedimento para o emprego da próclise é se o pronome oblíquo iniciar oração, o que não é o caso. Portanto, tanto se pode trabalhar com a próclise como com a ênclise, estando as construções MODOS DE CONTORNÁ-LA ou MODOS DE A CONTORNAR corretas.

Na alternativa B, para que seja suprimida a conjunção integrante, seria necessário reduzir a oração e transpor a forma verbal SÃO para o infinitivo: O primeiro é as medidas ... serem fundamentalmente corretas.

O início do comentário na alternativa C está correto. No entanto, a sequência apresenta comentário errado, pois se VEM estiver no singular, haveria incoerência e falha de concordância nominal, pois "adotadas" também deveria ocorrer no singular. Além disso, a intelecção do período seria absurda: A CRISE VEM SENDO ADOTADAS.

A alternativa D apresenta falha de coesão, pois o termo ISSO, nas duas ocorrências, é remissivo a termos distintos: No primeiro caso, refere-se a "Os economistas brasileiros se concentram, no exame das causas da crise, na proposta de meios e modos de contorná-la."; Já, no segundo caso, refere-se a "O segundo ponto é que a crise atual, como todas as anteriores, acabará, mais cedo ou mais tarde, por ser corrigida.".

Na alternativa E, há falha grosseira: verbos no futuro do presente do indicativo nunca admitem ênclise.

24. APOFP – Em relação ao texto abaixo, assinale a opção correta.
    A invasão israelense intensifica o ambiente de privações e ameaças à integridade física em que vivem os habitantes de Gaza. Além dos intensos bombardeios aéreos, que mataram centenas de palestinos – entre eles várias mulheres e crianças –, faltam víveres e medicamentos, e os cortes no fornecimento de água e luz são constantes. Ao que consta, pois Israel impede a entrada da imprensa no território invadido, o objetivo inicial da ação terrestre é isolar o norte da faixa litorânea, de onde parte a maioria dos ataques com foguetes contra o sul israelense, do restante do território palestino. A cidade de Gaza, com mais de 400 mil habitantes, foi sitiada. Além dos intoleráveis danos, humanos e materiais, que impõe aos palestinos, o estrangulamento militar desfechado por Israel está repleto de incertezas quanto à sua eficácia.
    (*Folha de S. Paulo*, Editorial, 5/1/2009)
    a) O sinal indicativo de crase em “à integridade”(l.1) justifica-se pela regência de “intensifica”(l.1) e pela presença de artigo definido feminino singular.
    b) O segmento “de onde parte a maioria dos ataques com foguetes contra o sul israelense”(l.6 e 7) está entre vírgulas por tratar-se de oração subordinada adjetiva explicativa.
    c) O emprego de vírgula após “aéreos”(l.2) justifica-se para isolar a oração de natureza restritiva subsequente.
    d) A expressão “Ao que consta”(l.5) indica que os autores têm certeza absoluta da informação apresentada.
    e) O pronome relativo “que”(l.2) retoma o sentido do termo antecedente: “integridade física”.

Gabarito : alternativa B.

Na alternativa A, há comentário incorreto visto que a presença da preposição A é decorrente da regência de AMEAÇAS.

O comentário da alternativa B é perfeito, pois ONDE – por poder ser substituído por O QUAL, formando DO QUAL – é pronome relativo antecedido de vírgula, caracterizando a oração subordinada adjetiva explicativa.

Já o comentário da alternativa C é absurdo, uma vez que a presença da vírgula nunca poderá indicar a presença de uma restrição. É justamente o oposto: a ausência da pontuação é que poderá caracterizar a restrição.

A alternativa D apresenta comentário inadequado, porquanto o autor, ao empregar a expressão “ao que consta” sugere ser uma informação de terceiros pela qual ele não se responsabiliza. Sendo assim, fica no campo da possibilidade, da hipótese, e não da certeza.

A alternativa E também apresenta comentário errado, pois o pronome relativo refere-se a “ambiente”, inclusive podendo ser substituído por O QUAL, formando NO QUAL.

25. (AFTE-RN – Esaf) Marque a assertiva errada em relação ao seguinte texto:
    O momento é de resgatar a essências, guiar-se pelo bom-senso e praticar a ética junto a consumidores, fornecedores, acionistas e comunidade. Num mundo estarrecido pelas guerras, pelo terrorismo e pelo imperialismo a qualquer preço, ganham admiração o diálogo, a transparência e a contribuição para uma sociedade melhor. Fora e dentro do meio empresarial.
    a) Seria também correto escrever-se: o momento é de se resgatarem as essências.
    b) Em “praticar a ética” seria correto empregar-se um índice de indeterminação do sujeito.
    c) A preposição em “a consumidores” poderia ser contraída ao artigo definido masculino plural.
    d) A forma “num” como em “num mundo” só poderia ser empregada em linguagem oral.
    e) A forma verbal “ganham” poderia estar corretamente flexionada no singular.

Gabarito: D.

Alternativa A. O comentário é correto, uma vez que, ao se acrescentar o pronome "se" à forma verbal "resgatarem", o termo "as essências", que funcionava como objeto direto, passa a ser sujeito, fazendo com que o verbo também se flexione.
Alternativa B. Alternativa polêmica, porquanto, havendo o acréscimo do pronome "SE", não ocorre a indeterminação do sujeito, e sim a voz passiva sintética: "praticar-se a ética". Sob o ponto de vista semântico, o agente da ação de "praticar" está indeterminado, contudo o sujeito sintático passa a ser "a ética", tal qual aconteceu na alternativa A. Inclusive, passando-se o termo "a ética" para o plural, a forma verbal "praticar" deve acompanhar: "praticarem-se as éticas". Caro candidato, esta situação já foi explorada em outras provas realizadas pela Esaf, portanto você deve ter cuidado sempre que o verbo transitivo direto (na terceira pessoa do singular) estiver acompanhado do pronome SE. É possível que a Esaf classifique o SE como pronome apassivador, sendo o termo paciente sujeito; como também é possível que o classifique como índice de indeterminação do sujeito, tornando-se, por conseguinte, o sujeito indeterminado.
Alternativa C. Questão de paralelismo sintático, em que tanto se pode usar apenas a preposição "a" antes do bloco de termos que complementam a ideia de "junto" como também se pode empregar a preposição "a" combinada ao "os" (aos) antes do bloco: "aos consumidores, fornecedores, acionistas e comunidade". Ocorrem duas outras possibilidades de reescritura; pode haver a utilização apenas da preposição antes de cada termo: "a consumidores, a fornecedores, a acionistas e a comunidade"; pode haver a combinação de preposição e artigo antes de cada termo: "aos consumidores, aos fornecedores, aos acionistas e à comunidade".
Alternativa D: A combinação da preposição com artigo indefinido, não funcionando como sujeito, é de caráter facultativo. Destarte, tal emprego é correto não apenas na linguagem oral, mas também na escrita.
Alternativa E: Quando o verbo encontra-se antes de sujeito composto, tanto poderá concordar com a soma dos núcleos, conforme se observa no texto original, como poderá concordar com o mais próximo, consoante se propõe na alternativa.

26. (Auditor-Fiscal do Trabalho – Esaf) Assinale a opção de proposta de alteração para o texto que resulta em erro gramatical e/ou incoerência textual.
No atual estágio da sociedade brasileira, se se deseja um regime democrático, não basta abolir a necessidade de bens básicos. É necessário que o processo produtivo seja capaz de continuar, com eficiência, a produção e a oferta de bens considerados supérfluos. Em se tratando de um compromisso democrático, uma hierarquia de prioridades deve colocar o básico sobre o supérfluo. O que deve servir como incentivo para a proposta de casar democracia, fim da apartação e eficiência econômica em geral é o fato de que o potencial econômico do país permite otimismo quanto à possibilidade de atender todas essas necessidades, dentro de uma estratégia em que o tempo não será muito longo.
(Adaptado de Cristovam Buarque. *Da modernidade técnica à modernidade ética*, p. 29)

a) Substituir a relação expressa por "em que o tempo" (l. 18 e 19) pela relação expressa por **cujo tempo**.
b) Inserir o pronome indicativo de indeterminação de sujeito depois de "abolir"(l. 3), resultando em: **abolir-se**.
c) Retirar a preposição da expressão "Em se tratando" (l. 8), deslocando-se o pronome para depois do verbo e fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas; o que resulta em **Tratando-se**.
d) Inserir a preposição **a** antes de "todas essas necessidades"(l. 17).
e) Substituir o conectivo de valor condicional "se" (l. 2) por **caso**, resultando em: **caso se**.

Gabarito: E.
A substituição de **se** por caso, levando à estrutura **caso se**, exigiria a alteração do tempo verbal do presente do indicativo – deseja – para o presente do subjuntivo – deseje.
As demais opções.

a) A substituição de **em que o** por **cujo** mantém a correção gramatical.
b) Inserir a partícula **se** após **abolir**, resultando em **abolir-se**, não provoca erro gramatical; mas, de acordo com as melhores gramáticas, essa partícula é **um pronome apassivador** e não "pronome indicativo de indeterminação do sujeito". O pronome indica a indeterminação do agente da ação verbal. Ainda segundo o entendimento gramatical predominante, com verbos que não admitem voz passiva, indicará a indeterminação do sujeito da voz ativa; com verbos que admitem voz passiva, indicará a indeterminação do agente da passiva. Essa divergência entre o entendimento da Esaf e o das gramáticas normalmente indicadas como modelo – Celso Cunha, Rocha Lima, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla etc. – pode também ser verificada na prova **da Enap**, a seguir.
c) A preposição "em" antes de gerúndio força a próclise; se a retirarmos, o verbo "tratando" iniciará o período, tornando a ênclise obrigatória, pois não é admitido pela norma culta que pronome oblíquo inicie frase ou período .
d) O verbo atender admite duas regências: transitivo direto ou transitivo indireto regendo a preposição a.

> Leia o texto abaixo para responder à questão 27 (Enap – Esaf)
> As pesquisas desenvolvidas nos vários centros nacionais e internacionais, tanto em animais quanto em seres humanos, têm demonstrado que o tratamento regenerativo com células-tronco está deixando de ser uma utopia, podendo tornar-se importante recurso para o tratamento de diversas doenças. As pesquisas mostram que essas células têm potencial capaz de reparar as alterações determinadas pelas doenças que provocam perda ou diminuição da capacidade funcional de determinados órgãos do nosso corpo. Assim, especula-se que os transplantes de células-tronco possam vir a beneficiar doenças do coração, doenças neurovegetativas, degeneração celular ligada ao envelhecimento e a tratar certas formas de câncer, como as leucemias.
> (*O Globo*, 11/3/2006. José Barbosa Filho e Roberto Benchimol Barbosa)

27. Assinale a opção correta em relação às formas verbais do texto.
    a) "Têm"(l. 4) está no plural para concordar com "seres humanos".
    b) "Está deixando de ser" (l. 5 e 6) concorda com "células-tronco".
    c) "Provocam" (l. 12) está no plural para concordar com "pesquisas"(l. 9).
    d) "Especula-se"(l. 14/15) apresenta sujeito explícito.
    e) "A tratar" (l. 19) forma locução verbal com "possam vir"(l. 16).

Gabarito: E.
Alternativa A: "Têm" (l. 3) está no plural para concordar com o núcleo do sujeito "pesquisas" (l. 1).
Alternativa B: O comentário realizado não poderia estar correto jamais, visto que um verbo não pode estar flexionado no singular (está deixando de ser) com objetivo de concordar com um termo no plural (células-tronco). Nem há necessidade de retornar ao texto.
Alternativa C: O sujeito de provocam (l. 9) é o pronome relativo "que", cujo antecedente é "doenças".
Alternativa D: Alternativa polêmica. Mais uma vez a Esaf classifica o pronome apassivador SE como índice de indeterminação do sujeito. O verbo "especular" é transitivo direto que, atrelado ao pronome SE, caracteriza a voz passiva sintética, fazendo com que a oração seguinte, que se classificaria como objetiva direta, se transforme em subjetiva. Sendo assim, a oração iniciada através da conjunção integrante "que" (l. 11) funciona como sujeito da oração anterior. No entanto, é sempre bom lembrar, como já ocorrera em outras provas, que a construção de verbo na terceira pessoa do singular, mesmo sendo transitivo direto, atrelado ao pronome SE, e estando o agente da ação indeterminado, é considerada, por vezes, pela Esaf não como formadora de voz passiva sintética, mas sim de voz ativa, classificando-se o SE como índice de indeterminação do sujeito e, consequentemente, o sujeito passa a ser indeterminado.
Alternativa E: O termo "a tratar" (l. 14), assim como "a beneficiar", forma com os auxiliares "possam vir" uma locução.

28. (Sefa-MG – NCE – 2007) O item cuja reformulação ALTERA o sentido original do segmento é:
   a) “Os tempos mudam” – mudam os tempos.
   b) “... os astrônomos descobrem novos objetos” – novos objetos são descobertos pelos astrônomos.
   c) “... de que se suspeitava” – do que era suspeitado.
   d) “... ele é apenas um dentre inúmeros universos” – dentre inúmeros universos ele é somente um.
   e) “... como uma bolha em um enorme tanque borbulhante de cerveja” – como uma bolha de cerveja em um enorme tanque borbulhante.

Gabarito: E.

É fundamental você atentar-se ao comando da questão. Exige-se uma alternativa em que haja alteração do sentido original. O candidato é induzido a marcar a opção C, visto que o erro gramatical é crasso. Contudo, é imperioso repetir, não se pede erro gramatical. Apesar de a alternativa C apresentar falha grosseira, não se pode aduzir que a ideia original foi alterada. Já na alternativa E, tal ocorre. Na frase original, “o tanque é que é de cerveja”; já na reescritura, “a bolha é que passa a ser de cerveja”.

29. (Eletronuclear – NCE) “A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo.” Uma maneira ERRADA de reescrever-se essa mesma frase porque altera o seu sentido original é:
   a) A febre alerta para o fato de que algo vai mal no organismo.
   b) A febre sinaliza de que, no organismo, algo vai mal.
   c) Quando algo vai mal no organismo, a febre nos alerta para esse fato.
   d) Se algo vai mal no organismo, a febre aparece como um sinal de alerta.
   e) Algo que vai mal no organismo alerta para o sinal da febre.

Gabarito: E.

Outra questão que exige do candidato grande atenção ao que se exige no comando da questão. Repito: o grande segredo está na interpretação do enunciado. O candidato é totalmente induzido a marcar a alternativa B, visto que o verbo sinalizar é transitivo direto, sendo o emprego da preposição da preposição DE absurdo. Essa alternativa contém falha gramatical que, entretanto, não compromete o sentido original. Já alternativa E apresenta informação que vai de encontro ao período, senão vejamos: ideia original – A febre alerta para a existência de algo errado no organismo; reescritura – algo errado no organismo alerta para a existência da febre.

30. (Analista Legislativo – Senado Federal – FGV) “... *aspirava-se*, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.”
   Assinale a alternativa em que a substituição da forma verbal no trecho acima não tenha provocado inadequação à norma culta. Despreze as alterações de sentido.
   a) ... implicava-se, antes de tudo, na restauração plena das liberdades e garantias individuais e na edificação de uma democracia sem adjetivos.
   b) ... visava-se, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.
   c) ... almejava-se, antes de tudo, a restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.
   d) ... procedia-se, antes de tudo, a restauração plena das liberdades e garantias individuais e a edificação de uma democracia sem adjetivos.
   e) ... buscava-se, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.

Gabarito: B.

É interessante comentar essa questão, porquanto fica denunciada a visão da Fundação Getúlio Vargas quanto à regência do verbo IMPLICAR. Como a alternativa A, segundo a banca, apresenta inadequação gramatical, conclui-se que ela não admite o emprego da preposição EM, em consonância com a visão de Evanildo Bechara, mas em oposição à de Rocha Lima e Celso Pedro Luft. Também é fundamental ressaltar que esse posicionamento é divergente de outras bancas, como a Esaf (AFRF-2002).

31. (Perito Criminal da Polícia Civil – RJ – FGV) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."
    A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
    I. Seria igualmente correto redigir o trecho da seguinte forma: O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra o que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.
    II. Seria igualmente correto redigir o trecho da seguinte forma: O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam dívidas ilegítimas.
    III. No trecho, há uma palavra com grafia incorreta.
    Assinale:
    a) Se apenas os itens I e II estiverem corretos.
    b) Se apenas os itens I e III estiverem corretos.
    c) Se apenas os itens II e III estiverem corretos.
    d) Se nenhum item estiver correto.
    e) Se todos os itens estiverem corretos.

Gabarito: A.

É imperioso chamar a atenção do candidato para o fato de que esta questão já aborda as novas regras de ortografia – item III. Mas antes de chegar a esse item, façamos uma análise dos dois primeiros:

Item I – O comentário se faz com correção, porquanto "o" pode funcionar como pronome demonstrativo, capacitado a substituir "aquilo".

Item II – A análise também é perfeita, pois o predicativo do objeto "de dívidas ilegítimas" pode ocorrer tanto com preposição como sem. Também é interessante ressaltar que o verbo "chamar" na acepção de "qualificar" pode ser transitivo direto ou indireto, sendo, por conseguinte a preposição "a" – a ser inserida antes de "que" – opcional. Sendo assim, haveria quatro formas diferentes de redigir o fragmento: contra aquilo **que** seus governantes chamam de **dívidas ilegítimas**; contra aquilo **que** seus governantes chamam **dívidas ilegítimas**; contra aquilo a **que** seus governantes chamam **de dívidas ilegítimas**; contra aquilo **a que** seus governantes chamam **dívidas ilegítimas**.

Item III – Consoante o novo acordo ortográfico, o trema torna-se desnecessário. Destarte, a partir de 1º de janeiro de 2009 – a prova foi realizada em 2009 –, não há desacerto em grafar "frequência" sem trema. É importante frisar que, se "frequência" estivesse redigido com trema, também não se poderia considerar incorreto, uma vez que a antiga ortografia ainda é válida até o fim de 2012. Sendo assim, como não há nenhum vocábulo no trecho com grafia errônea, o item III apresenta comentário inadequado.

Apêndice: exercícios de provas com gabarito comentado

Esaf

1. (AFTE – RN – Esaf) Marque o item em que um dos trechos apresenta erro gramatical:
   a) Não se pretende aqui negar o óbvio: que, em termos de línguas, passado histórico, tradições culturais, problemas comuns, os povos da América Latina são menos diferentes entre si do que em outros continentes. / Não se pretende aqui negar o óbvio: em termos de línguas, passado histórico, tradições culturais, problemas comuns, os povos da América Latina são menos diferentes entre si do que em outros continentes.
   b) Na Europa, Ásia e África, às vezes, um só país abriga cem idiomas e etnias distintas. / Na Europa, Ásia e África, por vezes, um só país abriga cem idiomas e etnias distintas.
   c) A unidade básica na América Latina não tem impedido, contudo, que se venha acentuando, nos últimos tempos, tendência à crescente diversificação entre o México, a América Central e o Caribe, de um lado, e a América do Sul, do outro. / Não obstante a unidade básica a América Latina não tem impedido, contudo, que se acentuem, nos últimos tempos, tendência à crescente diversificação entre o México, a América Central e o Caribe, de um lado, e a América do Sul, do outro.
   d) A diferenciação vem-se fazendo mais nítida em dois setores fundamentais: o grau de instabilidade política e a dependência econômica e comercial em relação aos Estados Unidos. / As diferenças vêm-se configurando mais nítidas em dois setores fundamentais: o grau de instabilidade política e a dependência econômica e comercial em relação aos Estados Unidos.
   e) Até os anos 80, a América Central era o “homem doente” do continente, com o sandinismo no poder na Nicarágua, a guerrilha fortemente organizada em El Salvador e a guerra civil com tinturas de genocídio na Guatemala. / Até os anos 80, a América Central era o “homem doente” do continente: o sandinismo no poder na Nicarágua, a guerrilha fortemente organizada em El Salvador e a guerra civil com tinturas de genocídio na Guatemala.

Resposta: C. Nesta opção, há duas falhas gramaticais na segunda frase. Inicialmente, após o vocábulo “básica”, deveria haver uma vírgula, pois ocorre um adjunto adverbial com corpo extenso antecipado. Outro erro é flexionar “acentuem” no plural, visto que seu sujeito é “crescente diversificação” no singular.

Nas questões 2 e 3 (AFTE – RN), marque a sequência do texto com erro gramatical.

2.

a) Em 1946, visando impulsionar a liberalização comercial e combater práticas protecionistas adotadas desde a década de 30, 23 países, posteriormente denominados fundadores, iniciaram negociações tarifárias.
b) A primeira rodada de negociações resultou em 45.000 concessões, e o conjunto de normas e concessões tarifárias estabelecido passou a ser denominado Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio – Gatt.
c) Os membros fundadores, juntamente com outros países, formaram um grupo em que elaborou o projeto de criação da Organização Internacional do Comércio – OIC, sendo os Estados Unidos um dos países mais atuantes no convencimento da ideia do liberalismo comercial regulamentado em bases multilaterais.
d) O foro de discussões, que se estendeu de novembro de 1947 a março de 1948, ocorreu em Havana, Cuba, e culminou com a assinatura da Carta de Havana, na qual constava a criação da OIC.
e) O projeto de criação da OIC era ambicioso, pois, além de estabelecer disciplinas para o comércio de bens, continha normas sobre emprego, práticas comerciais restritivas, investimentos estrangeiros e serviços.

Resposta: a opção C apresenta um erro de regência, uma vez que o pronome relativo “que”, ao funcionar como sujeito do verbo elaborou”, não permitiria a presença da preposição “em”.

3.

a) A geografia ainda conta, e muito, apesar de tudo o que se diz sobre a globalização e seu suposto efeito de anular a distância.
b) Não é novidade que, desde os primórdios coloniais, os ianques sempre dispensaram, para o bem e para o mal, atenção prioritária ao seu entorno físico imediato, boa parte dos quais – da Flórida e Porto Rico a Louisiana, Texas, Califórnia – compraram, anexaram ou associaram.
c) A Doutrina Monroe, a política do *big stick*, as guerras contra o México e a Espanha, as repetidas intervenções e ocupações na Nicarágua, no Haiti, em Cuba e no Panamá tiveram basicamente por cenário essas extensões terrestres e marítimas do norte.
d) Nesse sentido, existe uma linha de continuidade histórica do passado com o padrão recente. O *big stick* e as intervenções sobreviveram no apoio aos “contras”, nas operações clandestinas de financiamento e orientação ao combate musculoso da guerrilha, chegando diretamente ao uso da força em Granada e no Panamá.
e) Mais ao sul, exceto em episódios como a queda de Allende e, em razão das drogas e da guerrilha colombiana, os métodos são mais sutis.
(Baseado em Rubens Ricupero)

Resposta: a opção B indica a presença do pronome relativo “dos quais” no plural, devendo ser remissivo a algo que deveria estar no plural. Não há antecedente no plural prejudicando inclusive a coerência do texto.

4. (An. Compras – Pref. Recife – Esaf) Marque o item sublinhado cujo emprego fere as normas da gramática normativa.

Em 1994, quando o Real nasceu, os bancos estimavam de que(A) a população “bancarizável” (os que têm(B) rendimento para ter uma conta em banco) somava(C) 44 milhões de brasileiros. Com a estabilidade da moeda, muitos analistas previram(D) a ampliação desse(E) número. Hoje, o setor aponta para os mesmos 44 milhões.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

Resposta: a opção A apresenta uma falha de regência verbal, porquanto o verbo “estimar” é transitivo direto, não permitindo a ocorrência da preposição DE.

5. (MPOG – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro gramatical.
   a) Tornou-se indispensável a profissionalização do corpo de funcionários, para que submetidos aos deveres objetivos de seus cargos, com competências claras e vinculação hierárquica, sejam merecedores de remuneração e benefícios condignos.
   b) A organização do corpo de funcionários em carreiras, com as inerentes perspectivas de ascensão por meio de promoções, permitiria aferir, simultaneamente, o mérito e o direito para que os melhores galgassem as posições mais importantes.
   c) No entanto, os burocratas inclinam-se a desempenhar suas tarefas administrativas seguindo critérios utilitários e materiais, distanciando-se eventualmente dos interesses da sociedade.
   d) A autorreprodução da burocracia é um exemplo de disfunção, assim como a subordinação dos burocratas ao Governo, e não ao Estado, que dá origem à tecnocracia.
   e) A elevação da conscientização e do controle social, o papel da imprensa e a mobilização dos servidores em defesa de uma gestão pública comprometida com a transparência são de grande valia para o aperfeiçoamento do Estado.

Resposta: a opção A apresenta uma falha de pontuação, já que a conjunção “para que” introduz uma ideia de finalidade cuja sequência é “sejam merecedores...” Como há uma intercalação entre o conector e a continuação, deveria haver uma vírgula antes de “submetidos”, até porque já ocorre entra antes de “sejam”.

6. (MPOG – Esaf) Assinale a opção em que uma das duas versões do texto apresenta erro gramatical.
   a) A economia deveria ocupar-se em garantir sustentavelmente a sobrevivência para todos os indivíduos e todas as sociedades, libertando assim o tempo, a energia e a criatividade dos seres humanos para as tarefas superiores do seu desenvolvimento. / A economia deveria ocupar-se da garantia sustentável da sobrevivência para todos os indivíduos e todas as sociedades, e libertar, assim, o tempo, a energia e a criatividade dos seres humanos para as tarefas superiores do seu desenvolvimento.
   b) O conhecimento e a criatividade criam valor nos produtos que geram, e geram produtos que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador. / Produtos com valor e que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador são criados pelo conhecimento e criatividade.
   c) É preciso esforço para que o trabalho, conhecimento e criatividade humanos se libertem dos grilhões que hoje os amarram e subordinam à simples necessidade de sobreviver. / Para que o trabalho, conhecimento e criatividade, hoje amarrados e subordinados por grilhões à simples necessidade de sobreviver, sejam libertados, é preciso esforço.
   d) O trabalho, o conhecimento e a criatividade são meios para o ser humano estabelecer relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas. / Alguns dos meios pelos quais o ser humano estabeleça relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas são o trabalho, o conhecimento e a criatividade.
   e) A única política de desenvolvimento que faz sentido é aquela que tenha como referencial as necessidades, aspirações e recursos de cada povo e nação. / A política de desenvolvimento que tenha como referencial as necessidades, aspirações e recursos de cada povo e nação é a única que faz sentido.

Resposta: na opção D, segunda frase, a estrutura frasal não permite que a forma verbal “estabeleça” se conjugue no presente do subjuntivo, devendo ocorrer no presente do indicativo: “estabelece”.

7. (Aneel – Esaf) Entre as diferentes versões do trecho, assinale a gramaticalmente incorreta.
   a) Há milhões de pneus descartados em nosso País que podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração é caro, mas compensa, pois, enquanto o pneu gera 8.200 kcal, o carvão gera 6.280 kcal.
   b) Podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras os milhões de pneus descartados em nosso País. O processo de trituração, embora seja caro, compensa. O pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.
   c) Em nosso País, os milhões de pneus descartados podem se tornarem uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração é caro, mas compensa, pois, enquanto o pneu gera 8.200 kcal, o carvão gera 6.280 kcal.
   d) Uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras pode vir dos milhões de pneus descartados em nosso País. Embora o processo de trituração seja caro, compensa: o pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.
   e) Há milhões de pneus descartados em nosso País. Eles podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração compensa, embora seja caro, já que o pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.

Resposta: na opção C ocorre uma locução verbal, estando o último verbo também flexionado, formalizando uma das falhas mais condenadas pela gramática.

8. (Aneel – Esaf) Assinale a opção em que uma das versões do trecho está gramaticalmente incorreta.
   a) O acesso à energia elétrica também contribuirá para a integração das políticas sociais do Governo Federal, ao possibilitar que as regiões atendidas se beneficiem de serviços básicos de saúde, educação, abastecimento de água e comunicação. / Ao possibilitar que as regiões atendidas se beneficiem de serviços básicos de saúde, educação, abastecimento de água e comunicação, o acesso à energia elétrica também contribuirá para a integração das políticas sociais do Governo Federal.
   b) A comunidade de Nazaré, em Novo Santo Antônio (PI), foi a primeira localidade atendida pelo projeto “Luz para Todos” por estar localizada no município com menor índice de atendimento no País (8%). / A primeira localidade atendida pelo projeto “Luz para Todos” foi a comunidade de Nazaré, por estar localizada no município com menor índice de atendimento no país (8%): Novo Santo Antônio (PI).
   c) O acesso à energia elétrica permitiu a instalação de um centro comunitário para produção de farinha, bombeamento de água para abastecimento da localidade, instalação de computadores na escola e de antena parabólica para transmissão de programas educativos. / A instalação de um centro comunitário para produção de farinha, bombeamento de água para abastecimento da localidade, instalação de computadores na escola e de antena parabólica para transmissão de programas educativos foi possível pelo acesso à energia elétrica.
   d) Com a universalização do acesso à energia elétrica, o Governo Federal pode utilizar-lhe como instrumento para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a redução da pobreza e da fome. / O Governo Federal pode utilizar a universalização do acesso à energia elétrica como instrumento para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a redução da pobreza e da fome.
   e) O uso de recursos públicos reduzirá significativamente os impactos tarifários nas contas de luz, já que a implantação do programa resulta de uma parceria com as concessionárias de energia elétrica e os governos estaduais. / A implantação do programa resulta de uma parceria entre as concessionárias de energia elétrica e os governos estaduais, de modo que o uso de recursos públicos reduzirá significativamente os impactos tarifários nas contas de luz.

Resposta: a opção D possui uma falha de regência verbal logo na primeira frase. Como o verbo "utilizar" é transitivo direto, o pronome oblíquo não poderia ser "lhe". O correto seria "pode utilizá-lo".

9. (Aneel – Esaf) Assinale a opção gramaticalmente correta.
   a) A liberação dos recursos abre uma nova fase do programa "Luz para Todos", que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e foi lançado em novembro de 2003.
   b) Durante esse período, foram instalados comitês gestores estaduais, assinados os termos de compromisso com os estados e finalizados as negociações com as concessionárias para definição das condições contratuais e do valor das obras.
   c) A próxima etapa será a assinatura dos contratos entre as concessionárias e os governos estaduais, também parceiro do programa.
   d) O acesso à energia elétrica será gratuita para todos os consumidores. As famílias de baixa renda cadastradas nos programas sociais do Governo Federal receberão gratuitamente as ligações internas de suas residências.
   e) Hoje, mais de 12 milhões de brasileiros não tem acesso à energia elétrica, o equivalente à soma da população dos Estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Distrito Federal.

Resposta: a única opção que não contém erro gramatical é a opção A. A opção B possui falha de concordância nominal, pois "finalizados" deveria estar na forma feminina, visto que está qualificando o substantivo "negociações". A opção C também apresenta duas falhas de concordância nominal, pois o termo "parceiro" no singular é referente a "governos estaduais", devendo ocorrer no plural: "parceiros"; e "será gratuita" é inadequado (deveria ser "será gratuito"), pois se refere a "acesso". Na opção D, o erro é de regência, uma vez que "as famílias receberam as ligações" na residência, devendo aparecer a preposição "em", e não a preposição "de". Na opção E, a falha é de concordância verbal, pois sendo o sujeito "mais de 12 milhões", a forma verbal "tem" deveria estar no plural "têm".

10. (Aneel – Esaf) Assinale o trecho que apresenta erro gramatical.
   a) A energia elétrica pode ser obtida de várias maneiras, mas aquela obtida por meio da usina hidrelétrica é a mais conhecida e explorada no Brasil.
   b) Pode-se obter energia das marés: constrói-se uma barragem para represar a água das marés quando essas estiverem altas; ao entrarem em queda geram energia, como nas usinas hidrelétricas.
   c) A energia eólica é proveniente dos ventos, que possibilitam a movimentação de uma turbina ligada a um gerador que produz energia elétrica. O grande potencial eólico brasileiro encontra-se no Norte e Nordeste, parte da Bahia e de Minas Gerais e no Sul.
   d) A energia nuclear é gerada pela radiação do elemento urânio, que é colocado em um recipiente próprio para gerar calor, que por sua vez aquecerá uma serpentina com água, produzindo vapor. As turbinas, ligadas a um gerador elétrico, produzem eletricidade por meio do vapor.
   e) As usinas de biomassa utilizam resíduos orgânicos como carburantes. Há dois tipos: por vapor d'água e por gaseificação. As usinas por vapor d'água, que é mais utilizada e mais baratas, queimam material carburante em uma caldeira.

Resposta: a opção E apresenta grave falha de concordância, dado que "é mais utilizada" é referente ao antecedente do pronome relativo "que", ou seja, "as usinas por vapor d'água", devendo, pois, ocorrer no plural: "são mais utilizadas".

11. (MPU – Esaf) Os trechos abaixo compõem um texto. Assinale o fragmento que apresenta incorreção gramatical.
    a) Um filme não é apenas um filme, mas também a maneira como ele se comunica com o público. O título do novo documentário de Maria Augusta Ramos vem todo escrito em letras minúsculas: justiça.
    b) A primeira informação que recebemos é a de que o filme talvez não se refira ao sistema judiciário, comumente grafado como Justiça, mas a uma acepção mais genérica da palavra.
    c) O filme parece ver a justiça como categoria abstrata, ou então como substantivo que designa não só a justiça criminal, mas também a justiça social. A grafia pode sugerir, ainda, uma crítica ao sistema judiciário.
    d) Como se o título afirmasse: "do jeito que é feita no Brasil, a chamada justiça não merece uma maiúscula". De fato, não é alheia às intenções da realizadora o desejo de que o filme contribua para as discussões em torno da reforma judiciária brasileira.
    e) O filme, vencedor do Festival Vision du Réel (Nyon, Suíça, 2004), mostra o horror das cadeias apinhadas de homens, o drama das visitas familiares sem o menor espaço para privacidade, o coro assustador dos simpatizantes do Comando Vermelho.

Resposta: a opção D apresenta erro de concordância, visto que o adjetivo "alheia" qualifica o substantivo "desejo", devendo ocorrer na forma masculina: "alheio".

12. (MPU – Esaf) Indique a opção em que o trecho está incorreto gramaticalmente.
    a) As transformações tecnológicas, já que não existe sociedade civilizada sem lei, apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
    b) Não existe sociedade civilizada sem lei e as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
    c) Não existe sociedade civilizada sem lei, por isso as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que, no entanto, continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
    d) Não existe sociedade civilizada sem lei. As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes incomodam e atrapalham, mas que, continuarão sendo garantias fundamentais de desenvolvimento com justiça.
    e) As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça. Não existe sociedade civilizada sem lei.

Resposta: a opção D apresenta uma falha de pontuação, porquanto o adjunto adverbial "muitas vezes" interrompe uma sequência lógica. A gramática até admite que o adjunto adverbial deslocado, contendo corpo pequeno, não esteja isolado por vírgula, contudo se ao fim dele a pontuação aparecer, o mesmo deveria ocorrer em seu início. Enfim, ou se coloca a vírgula antes e depois de "muitas vezes", ou nenhuma vírgula.

13. (TRF – Esaf) Assinale o trecho do texto que foi transcrito com erro.
    a) Os direitos humanos, a grande conquista moderna, procedem da ideia de que o governo está a serviço dos cidadãos, e não o contrário. Cada indivíduo, antes mesmo de fazer parte do poder político, já detêm direitos que são seus, pelo simples ato de nascer.
    b) É esse vínculo dos direitos humanos ao nascimento que permite dizer que eles são direitos naturais. Já o Estado é um instrumento para realizar fins comuns às pessoas.

c) Vários teóricos da política, ao longo dos séculos XVII e XVIII, afirmaram que o Estado nasceria de um contrato. Eles foram indevidamente contestados depois que os avanços da história mostraram que seria impossível a pessoas isoladas entre si desenvolverem a sofisticação necessária para adotar o conjunto de regras e leis que forma um Estado.
d) O que os contratualistas pretendiam não era tanto afirmar uma verdade histórica, ou sequer uma hipótese, mas expressar uma ideia filosófica forte, revolucionária: o indivíduo tem prioridade sobre o Estado.
e) Mesmo que cada um de nós, em sua vida, nasça dentro de um Estado — e, portanto, depois dele –, este último somente tem validade como ferramenta ou meio para promover fins que são os nossos.

Resposta: a opção A apresenta contém grande falha de concordância verbal, pois a forma verbal "detêm" deveria estar no singular (detém", concordando com o seu sujeito "cada indivíduo").

Nas questões 14 e 15 – TRF – Esaf – assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia das palavras.

14. O Tribunal de Contas da União, por meio do (1) Acórdão (2) nº 1.137, de 13 de agosto de 2003, apresentou o resultado de trabalhos de inspeção realizados junto aos Órgãos Centrais, à (3) Delegacia da Receita Federal em Brasília e à Delegacia Especial de Instituições Financeiras em São Paulo, tendo por objeto avaliar o controle exercido pela Superintendência da Receita Federal sobre à (4) rede arrecadadora de receitas federais. Em diversos trechos de seu relatório, aquele Tribunal reconhece os benefícios advindos (5) do Projeto de Reestruturação do Controle da Rede Arrecadadora de Receitas Federais – Projeto Nova Rarf.
a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

Resposta: a opção D contém falha gritante de regência, já que a preposição "sobre" não admite a ocorrência de outra preposição. Sendo assim, o "à" não poderia estar com acento grave.

15. A sociedade humana, desde os seus primórdios, soube desenvolver as dimensões essenciais de sua atividade prática — e já por isso o homem pôde (1)ser definido como tendo sido, desde a sua origem, um animal técnico, ou seja, uma criatura afeita à fainas (2) da transformação da natureza. Foi a filosofia grega, no entanto, e apenas ela, que conseguiu estabelecer aquelas categorias fundamentais para o desdobramento da tecnologia. Não que esse desdobramento estivesse desde sempre (3) na mira daqueles primeiros pensadores gregos. Em verdade (4), a ligação entre esse pensamento das categorias de base e a sua subserviência ao desenvolvimento da tecnologia só viria a manifestar-se (5) dois milênios mais tarde.
a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

Resposta: na opção B, o substantivo "fainas", estando no plural, só poderia admitir o artigo no plural. Portanto, pode-se omitir o artigo, ficando a estrutura "Afeita a fainas" ou utilizar o artigo, ficando "afeito às fainas".

16. (TRF – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de sintaxe.
    a) As empresas do setor imobiliário que deixaram de prestar contas das transações realizadas em 2002 vão ser alvo de investigação da Receita Federal. Imobiliárias, construtoras e incorporadoras tinham prazo limitado para entregar a Declaração de Informação sobre Atividades Imobiliárias – Dimob.
    b) A estimativa é de que metade das empresas não declarou, mas o coordenador geral de Fiscalização da Receita acredita que muitas delas ainda vão cumprir a exigência. Até o prazo foram entregues 21.395 declarações, mas nos registros da Receita constam em cerca de 40 mil empresas que estariam obrigadas a declarar.
    c) O coordenador diz que os dados da Dimob serão confrontados com as informações da declaração das empresas e das pessoas físicas. O coordenador afirma ainda que as informações serão cruzadas com os dados da CPMF, que têm sido instrumento indispensável ao trabalho de fiscalização do órgão.
    d) Na declaração, as imobiliárias só devem informar as operações realizadas no ano passado. As empresas que não tiveram atividades em 2002 estão desobrigadas de prestar contas. Quem deixou de entregar a declaração no prazo pagará multa mínima de R$ 5 mil por mês-calendário. Em caso de omissão ou informação de dados incorretos ou incompletos, a multa será de 5% sobre o valor da transação.
    e) Essa declaração foi criada em fevereiro de 2003 para identificar as operações de venda e aluguel de imóveis. A Receita quer saber, por exemplo, a data, o valor da transação e a comissão paga ao corretor. No ano passado, foram fiscalizadas 495 empresas do setor, cujas autuações somaram R$ 1,2 bilhão.

Resposta: a opção B contém erro de regência, visto que o termo “cerca de 40 mil empresas” funciona como sujeito, portanto não admitindo a ocorrência da preposição “em”.

Nas questões 17 e 18 (An. Com. Ext. – Esaf), marque o item sublinhado que represente impropriedade vocabular, erro gramatical ou ortográfico.

17. A democracia, segundo Aristóteles, é forma de governo. Esse entendimento milenar (A) assim se conservou entre os publicistas (B) romanos e os teólogos da Idade Média. Não discreparam (C) também do juízo aristotélico pensadores políticos do tomo (D) de Montesquieu e Rousseau, presos as heranças (E) clássicas.
    a) A
    b) B
    c) C
    d) D
    e) E

Resposta: a opção E apresenta erro de regência, uma vez que o adjetivo “presos” exige a ocorrência da preposição “a”, portanto poderiam existir duas formas corretas de redigir: somente a preposição “a” ou somando a preposição A com o artigo AS, formando “ÀS”.

18. Há (A) tempos está em tramitação no Congresso proposta para reforma do sistema financeiro que concede independência plena ao Banco Central. São fortes as pressões para que a matéria seja aprovada ainda sob (B) o atual governo. A iniciativa contempla contradição insanável (C). Não existe fórmula política capaz de aumentar a independência do BC. Nenhuma agência governamental superaria-o (D) em matéria de liberdade. Atua independentemente (E) de qualquer controle externo.
    a) A
    b) B
    c) C
    d) D
    e) E

Resposta: a opção D possui uma terrível falha de topologia pronominal. Verbos no futuro do pretérito não admitem ênclise. Como o adjetivo “governamental” não atrai o pronome oblíquo, tanto poderia ser usada a próclise “o superaria” como a mesóclise “superá-lo-ia”.

19. (AFRF – Esaf) Assinale a opção em que uma das duas formas de redação do texto, independentemente de alteração semântica, apresenta erro gramatical ou problema de sintaxe.
   a) A globalização é a manifestação hodierna das ambiguidades que marcaram os primórdios dos tempos modernos. / Das ambiguidades que foram marcas dos primórdios dos tempos modernos, a globalização é a manifestação contemporânea.
   b) De forma semelhante ao que aconteceu no passado, o mundo atravessa um período de transição que parece completar a "grande transformação" iniciada no século XVI. / O mundo atravessa um período de transição – de forma semelhante ao acontecido no passado – que parece ser complemento da "grande transformação" iniciada no século XVI.
   c) Com a navegação em rede, estreitando os laços entre os povos e reunindo-os numa única sociedade, o processo de internacionalização econômico-político tende a fechar o ciclo que começou com a circunavegação. / O processo de internacionalização econômico-político que começou com a circunavegação tende a fechar o ciclo com a navegação em rede, estreitando os laços entre os povos, reunindo-os numa única sociedade.
   d) Conquanto intensas modificações tenham ocorrido ao longo desses quinhentos anos, a história volta a se repetir. / Volta-se a ser repetida a história, apesar das intensas modificações ocorridas ao longo desses quinhentos anos.
   e) A globalização não se dá nos mesmos níveis para todos os países e todas as pessoas, e tem beneficiado os países centrais em detrimento da grande maioria das regiões mais carentes. / Beneficiando os países centrais em prejuízo da grande maioria das regiões mais carentes, a globalização não ocorre nos mesmos níveis para todos os países e todas as pessoas.

Resposta: a opção D contém erro na reescritura. A estrutura "volta a ser repetida" já está na voz passiva, não admitindo, pois, a presença do pronome apassivador "se".

20. (AFRF – Esaf) O texto adaptado de Hindenburgo Pereira Diniz, "Advertência importante", (*Correio Braziliense*, 17/3/2003) foi fragmentado para compor as opções abaixo. Assinale o trecho que foi transcrito desrespeitando as regras gramaticais:
   a) Tendo em vista as limitações da estrutura empresarial brasileira e a conveniência de resguardarem-se certos segmentos sob controle nativo, jamais acreditei que o progresso floresça beneficamente entre nós sem a presença ativa do Estado nas áreas da segurança (interna e externa), educação, saúde, infraestrutura, tecnologia e promoção de fomento financeiro de longo prazo às atividades produtivas conduzidas pela iniciativa privada.
   b) Por certo, a mesma conclusão não é necessariamente válida nas economias ricas, animadas por atores e coadjuvantes sadios e preparados, dotadas de condições estruturais avançadas e eficazes, centros de iniciativas privadas importantes e florescentes.
   c) Da mesma forma, é preciso considerar-se a situação do equilíbrio monetário interno. Sem dinheiro relativamente estável, fica difícil, mesmo para leigos conscientes, imaginar solução respeitável preocupada apenas com a importância maior do crescimento material.
   d) Desequilibrando-se monetariamente demais, as proporções dos valores relativos desaparecem as condições de utilizar a moeda como meio eficiente de promover à expansão econômica. Contudo, não cabe deixar de priorizar melhor destino a metas permanentes.
   e) Portanto, nesta etapa ainda inicial da história da humanidade (do *homo economicus*), tudo recomenda cuidado com a sanidade desse instrumento essencial à realização completa de nossas necessidades materiais e dos sonhos que estimulam a ação dos empreendedores.

Resposta: a opção D, além de apresentar uma estrutura de péssima qualidade, por isso comprometendo o sentido do texto, contém algumas falhas gramaticais: não se sabe quem é o sujeito do verbo "desaparecem" e a regência do verbo "promover" não admite a ocorrência da preposição "a", portanto o uso da crase é equivocado.

NCE

(ANP – NCE)

As questões de 1 a 6 mostram uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas. Você deve assinalar a forma mais adequada, levando em consideração sua correção, precisão, clareza e elegância.

1.

a) Os guardas-civis intervieram na discussão dos espectadores.
b) Os guarda-civis interviram na discursão dos expectadores.
c) Os guardas-civis interviram na discussão dos expectadores.
d) Os guarda-civis intervieram na discursão dos espectadores.
e) Os guarda-civil interviram na discussão dos expectadores.

Resposta: opção A. A ortografia correta dos termos é guardas-civis (guarda quando for sinônimo" de "policial" faz com que os dois termos se flexionem), discussão e espectadores (expectador é sinônimo de aquele que aguarda com expectativa). O verbo "intervir" deriva-se do verbo "vir". No pretérito perfeito, a forma correta é "eles vieram", portanto "eles intervieram".

2.

a) Os policiais averíguam onde querem trabalhar os escrivãos.
b) Os policiais averíguam aonde querem trabalhar os escrivãos.
c) Os policiais averiguam onde querem trabalhar os escrivães.
d) Os policiais averiguam aonde querem trabalhar os escrivães.
e) Os policiais averiguam onde querem trabalhar os escrivões.

Resposta: opção C. O verbo AVERIGUAR possui obrigatoriamente o "u" tônico nas formas rizotônicas. Portanto, "averiguam" com acento não existe. Quando a regência exige a preposição A, utiliza-se "aonde"; quando a regência exige a preposição EM, usa-se "onde". O sentido na frase é: "eles vão trabalhar em (ONDE) um lugar". Por fim, o plural de "escrivão" é "escrivães".

3.

a) Quando nos vermos de novo, eu te cumprimentarei.
b) Quando nos vermos de novo, eu cumprimentar-te-ei.
c) Quando virmo-nos de novo, eu te comprimentarei.
d) Quando nos virmos de novo, eu te cumprimentarei.
e) Eu te cumprimentarei quando nos vermos de novo.

Resposta: opção D. "Quando" é uma conjunção subordinativa, portanto atrai o pronome oblíquo NOS, excluindo a opção C. Ocorre a dúvida "virmos" ou "vermos". Observe que os dois verbos terminam em RMOS. Dessa forma, há a necessidade de se identificar se o verbo está no futuro do subjuntivo ou no infinitivo pessoal. No capítulo de verbos, ficou esclarecido que o melhor caminho é substituir pelo verbo "fazer". Caso apareça "fazer", o verbo está no infinitivo pessoal; caso apareça "fizer, o verbo está no futuro do subjuntivo. A frase alterada assim fica: "Quando fizer de novo...", o que nos indica estar o verbo "ver" no futuro do subjuntivo. Futuro do subjuntivo do verbo VER: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. Sendo assim, eliminam-se as alternativas A, B e E.

4.

a) Vossa Excelência, o Presidente, vem com os ministros a reunião?
b) Sua Excelência, o Presidente, vem com os ministros à reunião?
c) Vossa Excelência, o Presidente, vêm com os ministros para a reunião?
d) Vossa Excelência, o Presidente, vem com os ministros na reunião?
e) Sua Excelência, o Presidente, vêm com os ministros para a reunião?

Resposta: opção B. A ocorrência do aposto explicativo, o Presidente, denuncia que não se está falando diretamente com o Presidente, mas algo a respeito dele. Dessa forma, não se pode utilizar Vossa Excelência (pronome de tratamento usado para se dirigir à própria autoridade) e sim "Sua Excelência". Além disso, o pronome de tratamento está no singular, e o verbo presente na opção E (vêm) encontra-se no plural.

5.

a) Se liga aos teus amigos para sobreviveres.
b) Ligue-se aos teus amigos para sobreviver.
c) Liga-te aos teus amigos para sobreviver.
d) Liga-se aos seus amigos para sobreviveres.
e) Se ligue a teus amigos para sobreviver.

Resposta: opção C. Nunca se pode iniciar oração através de pronome oblíquo átono, portanto excluem-se as opções A e E. A opção D possui uma falha de concordância: o verbo "liga" está na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo e o pronome reflexivo "se" encontra-se na terceira. A opção B até teve um início escorreito, contudo a sequência se deu de forma desastrosa. A expressão "Ligue-se" está perfeita, pois verbo no imperativo e pronome reflexivo estão na terceira pessoa do singular, porém o pronome possessivo "teus" em seguida, referente ao mesmo ser, encontra-se na segunda pessoa do singular.

6.

a) Prefiro isso que fazer aquilo.
b) Prefiro isso a fazer aquilo.
c) Prefiro isso do que fazer aquilo.
d) Prefiro isso do que a fazer aquilo.
e) Prefiro isso a que fazer aquilo.

Resposta: opção B. A regência do verbo PREFERIR não admite a preposição DE, e sim somente a preposição A. Também é incorreto o uso de "que".

(TJ – Técnico Judiciário – NCE)

Da questão 7 à questão 12, você terá cinco formas da mesma frase. Você deve indicar a de forma mais adequada e correta, segundo a norma culta.

7.

a) O Tribunal funciona, aos sábados, das 7 as 12 horas.
b) O Tribunal funciona aos sábados de 7 à 12 horas.
c) O Tribunal funciona, aos sábados, de 7 às 12 horas.
d) O Tribunal funciona, aos sábados, das 7 às 12 horas.
e) O Tribunal, aos sábados, funciona, de 7 à 12 horas.

Resposta: opção D. A gramática exige o uso do artigo antes de hora(s), no sentido de hora exata. Portanto, a única opção em que há o artigo antes de sete (combinado com a preposição "de") e de 12 (combinado com a preposição "a") é a resposta.

8.

a) Se alguém vir o processo, retire-o do pacote em que está.
b) Se alguém ver o processo, retira-o do pacote em que está.
c) Se alguém ver o processo, retire ele do pacote em que está.
d) Se alguém vir o processo, retira-o do pacote em que está.
e) Se alguém ver o processo, retire-o do pacote em que está.

Resposta: opção A. Questão bastante polêmica, visto que duas opções estão corretas gramaticalmente. Inicialmente, eliminemos as alternativas incorretas. A dúvida "ver" ou "vir" se esclarece, com a substituição pelo verbo FAZER (se alguém fizer). Portanto está o verbo no futuro do subjuntivo. O futuro do subjuntivo do verbo VER é "vir, vires, vir, virmos, virdes, virem". Estão excluídas as opções B, C e E. As opções A e D estão corretas, visto que não necessariamente a mesma pessoa que verá o pacote será aquela que deverá retirá-lo. Então, o outro verbo, que está no imperativo, tanto poderia aparecer na segunda pessoa do singular como na terceira. Sendo assim, o candidato será a obrigado a escolher qual das duas corretas é a mais adequada. A banca optou pela opção A, por fazer a concordância com o sujeito da oração anterior.

9.

a) O promotor esqueceu vários papeizinhos na gaveta.
b) O promotor se esqueceu de vários papeiszinhos na gaveta.
c) O promotor esqueceu-se de vários papeiszinhos na gaveta.
d) O promotor esqueceu vários papeiszinhos na gaveta.
e) O promotor se esqueceu vários papeizinhos na gaveta.

Resposta: opção A. A regência do verbo ESQUECER admite duas possibilidades: com pronome oblíquo, o verbo é transitivo indireto, exigindo a presença da preposição DE; sem pronome oblíquo, o verbo é transitivo direto, não admitindo o uso de preposições. Portanto, a opção E já está excluída. Quando se flexiona um substantivo no plural e diminutivo concomitantemente, deve-se inicialmente passá-lo para o plural (papéis). Após, insere-se "ZINHO" entre PAPÉI e o S. Como a sílaba tônica passa a ser "zi", o vocábulo acaba por perder o acento.

10.

a) Parecem ter havido bastantes erros no processo.
b) Parece ter havido bastante erros no processo.
c) Parecem ter havido bastante erros no processo.
d) Parece ter havido bastantes erros no processo.
e) Parece terem havido bastante erros no processo.

Resposta: opção D. O verbo HAVER ocorre no sentido de EXISTIR. Nesse caso, ele é impessoal. Esta característica dele é passada para os auxiliares, portanto estes não podem ser flexionados. Destarte, as opções A, C e D já estão eliminadas. A opção B acaba também excluída, visto que BASTANTE, nesta frase, funciona como pronome indefinido, concordando com o substantivo ERROS, tornando-se, portanto, variável.

11.

a) Os juízes interviram quando viram os réus frente a frente.
b) Os juízes intervieram quando viram os réus frente à frente.
c) Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente.
d) Os juízes interviram, quando viram os réus frente à frente.
e) Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente.

Resposta: opção E. Trata-se de outra questão extremamente polêmica, visto que duas alternativas estão corretas gramaticalmente. Inicialmente, vamos excluir as erradas. O verbo

INTERVIR deriva-se do verbo VIR, cuja forma na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito é VIERAM. Logo, a forma correta é INTERVIERAM. Sendo assim, as alternativas A e D estão eliminadas. A opção B também deve ser excluída, já que não se justifica o uso de crase em "frente à frente" (no interior de termos repetidos, não há acento grave). Portanto, estão corretas as opções C e E. A única diferença existente entre as opções é o uso da vírgula. O critério utilizado para indicar que a alternativa A é a mais adequada provavelmente é a ordem das orações. Toda oração subordinada adverbial é um adjunto adverbial. Logo, se o adjunto adverbial oracional posiciona-se ao fim da oração principal, não há motivo para o emprego de pontuação a fim de isolar as orações.

12.

a) Espero que lhes tenha prevenido de que quero apartes durante a sessão.
b) Espero que os tenha prevenido que quero apartes durante a seção.
c) Espero que os tenha prevenido de que quero apartes durante a sessão.
d) Espero que lhes tenha prevenido que quero apartes durante a seção.
e) Espero que os tenha prevenido de que quero apartes durante a seção.

Resposta: opção C. As opções A e B são excluídas por erros de regência verbal. Na opção A, há dois objetos indiretos ligados ao verbo PREVENIR (lhes / de que quero apartes durante a sessão) e a opção B possui dois objetos diretos atrelados ao verbo PREVENIR (os / que quero apartes durante a seção). As opções D e E são excluídas em função de falha de ortografia. É cabível somente o vocábulo "sessão", em virtude de o período indicar que os apartes ocorrerão durante a reunião.

(Papiloscopista – NCE)

Nas questões 13 a 15, há uma forma da frase considerada como correta, levando-se em conta a norma culta da língua. Assinale-a em cada questão.

13.

a) Não houve mais brigas entre eu e ela.
b) Não houveram mais brigas entre eu e ela.
c) Não houve mais brigas entre ela e eu.
d) Não houve mais brigas entre mim e ela.
e) Não houveram mais brigas entre ela e mim.

Resposta: opção D. Podemos logo excluir as alternativas B e D, uma vez que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR, é impessoal, podendo ser conjugado apenas na terceira pessoa do singular. O termo, sendo preposicionado, fato que já serve para indicar que não funciona como sujeito, sugere que o pronome não seja reto, mas sim oblíquo. Sendo assim, todas as opções em que o pronome EU foi utilizado devem ser excluídas.

14.

a) Ela requereu que eu intervisse na questão.
b) Ela requis que eu intervisse na questão.
c) Ela requis que eu interviesse na questão.
d) Ela requereu que eu intervisse na questão.
e) Ela requereu que eu interviesse na questão.

Resposta: opção E. É fundamental recordar que o verbo REQUERER não se deriva integralmente do verbo QUERER. No pretérito perfeito, este verbo funciona como regular de segunda conjugação, podendo-se utilizar o verbo VENDER como paradigma (VENDEU – REQUEREU). Já o verbo INTERVIR deriva-se integralmente do verbo VIR. A terminação SSE – denuncia estar o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (SE ELE VIESSE – SE ELE INTERVIESSE).

15.

a) Não devem haver respostas à perguntas maleducadas.
b) Não deve haver respostas à perguntas maueducadas.
c) Não deve haver respostas a perguntas mal-educadas.
d) Não devem haver respostas às perguntas maleducadas.
e) Não devem haver respostas a perguntas maueducadas.

Resposta: opção C. As alternativas A, D e E devem ser excluídas, visto que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR, é impessoal. Essa característica é transferida para o auxiliar que, obrigatoriamente, deve ocorrer na terceira pessoa do singular. Como "mal", no caso, faz parte de um adjetivo composto, deve ser redigido com hífen; como é antônimo de BEM, deve ser escrito com "L".

As questões 16 a 18 (CNEN – NCE) apresentam a mesma formulação, ou seja, deve-se marcar o item cuja frase se apresenta redigida da forma mais adequada, considerando-se clareza, elegância, precisão e correção.

16.

a) Em anexo, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.
b) Anexo, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado à Rua Santa Clara.
c) Anexos seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado à Rua Santa Clara.
d) Em anexos, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.
e) Anexo seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.

Resposta: opção A. Com a preposição EM, ANEXO é invariável; já sem a preposição, ANEXO deve concordar com o elemento que determina, ou seja, EM ANEXO ou ANEXOS SEGUEM OS DOCUMENTOS. Excluem-se as alternativas B, D e E. SITUADO e SITO são formas de particípio do verbo SITUAR. Este verbo sugere um valor de algo estático, parado, portanto, não admitindo o uso da preposição A, devendo-se usar em seu lugar a preposição EM.

17.

a) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciou-se os quebras-quebras.
b) Ao se ouvirem os primeiros votos, iniciaram-se os quebra-quebra.
c) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciaram-se os quebra-quebras.
d) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciou-se os quebra-quebra.
e) Ao se ouvirem os primeiros votos, iniciou-se os quebra-quebra.

Resposta: opção B. Mais uma questão polêmica. Nas duas orações, o pronome SE é apassivador, pois está ligado a verbos transitivos diretos. Então, os termos "os primeiros votos" e "os quebra-quebra(s)", que eram objetos diretos sem o pronome SE, transformam-se em sujeitos de voz passiva, exigindo que os verbos também se flexionem no plural. Aí, já se chega à resposta (opção B). O problema está em "os quebra-quebra". Não há autores que defendam o uso invariável de substantivos compostos no plural formados por verbos idênticos.

18.

a) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assisti-los pela TV.
b) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assistir a eles pela TV.
c) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assistir-lhes pela tevê.

d) Era espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejos de assisti-los pela televisão.
e) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejos de assistir-los pela TV.

Resposta: opção B. O verbo ASSISTIR no sentido de VER é transitivo indireto, não admitindo o uso do pronome oblíquo O. Sendo assim, as alternativas A, D e E ficam excluídas. A opção C também se elimina, visto que o verbo ASSISTIR, em tal acepção, não tem como complemento pessoa, portanto não aceitando o uso do pronome oblíquo LHES.

As questões 19 e 20 (Inspetor da Polícia Civil – NCE) apresentam a mesma formulação, ou seja, deve-se marcar o item cuja frase se apresenta redigida da forma mais adequada, considerando-se clareza, elegância, precisão e correção.

19.

a) Quais de vós pretendem fazer da exceção uma regra a fim de melhorarem nossa imagem?
b) Quais de vós pretendeis fazer da exceção uma regra afim de melhorarem nossa imagem?
c) Quais de vós pretendem fazer da excessão uma regra a fim de melhorar nossa imagem?
d) Quais de vós pretendeis fazer da exceção uma regra a fim de melhorardes nossa imagem?
e) Quais de vós pretendem fazer da excessão uma regra afim de melhorarem nossa imagem?

Resposta: opção A. Questão polêmica, havendo duas alternativas corretas: A e D. As opções C e E são, de imediato, excluídas em função da ortografia de “exceção”. A alternativa B contém uma falha de concordância, visto que o primeiro verbo se encontra na segunda pessoa do plural e o segundo verbo encontra-se na terceira pessoa do plural, estando ambos a referir-se aos mesmos seres. A estrutura QUAIS DE VÓS admite tanto o uso do verbo na terceira pessoa do plural, como na segunda pessoa do plural, estando, pois, as alternativas A e E escorreitas. O critério usado para dizer-se que a opção A é a mais adequada se deu, provavelmente, pela escolha da concordância com o núcleo do sujeito e não com o adjunto adnominal. Outra interpretação cabível é o fato de a segunda pessoa do plural estar em desuso na variante brasileira da língua portuguesa, devendo privilegiar-se a terceira pessoa do plural.

20.

a) O juiz chegou antes deles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviadas.
b) O juíz chegou antes de eles decidirem sobre o custo das telefonemas e cartas enviadas.
c) O juiz chegou antes de eles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviadas.
d) O juíz chegou antes deles decidirem sobre o custo das telefonemas e cartas enviados.
e) O juíz chegou antes deles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviados.

Resposta: opção C. Como o pronome “eles” funciona como sujeito do verbo “decidirem”, não poderá estar contraído com a preposição DE. TELEFONEMA é substantivo masculino, só podendo ser precedido do artigo “o”. Além disso, “enviadas” teria que estar na forma feminina, visto que, por motivos semânticos, somente poderia referir-se ao termo “cartas”.

Página deixada intencionalmente em branco

Gabarito

CAPÍTULO 1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	B	D	A	C	B	C	D	E	B	E	C

CAPÍTULO 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	E	A	B	D	A	D	C	B	C	C	B

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
C	A	B	E	B	B	D	B	A	A	I-E-E-I

24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
E	B	B	C	A	C	B	A	C	E	B	D

36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47
A	B	C	D	E	C	C	C	E	E	B	B

48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58
A	E	D	A	A	E	B	A	C	C	C

CAPÍTULO 3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	A	C	B	A	B	A	E	E	A	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	B	A	E	B	B	D	C	B	B	B	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
C	C	C	E	D	C	C	A	C	B	B	D

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
D	C	D	C	A	D	C	E	A	D	D	E

49	50
A	E

CAPÍTULO 4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	A	C	E	A	C	A	E	D	A	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	C	C	D	D	B	E	E	E	C	E	C

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	A	E	A	D	A	B	E	A	D	B	E

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	A	B	E	E	D	B	B	A	B	B	C

49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
D	B	B	A	E	C	D	A	B	D	A	B

61	62	63
C	A	C

CAPÍTULO 5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	B	D	E	D	D	D	C	D	A	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	D	C	D	A	C	D	B	B	D	B	B

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34
D	D	E	E	B	B	C	A	A	A

CAPÍTULO 6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	E	B	D	B	A	A	D	A	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	A	C	E	C	B	E	B	E	C	C	B

25	26
A	D

CAPÍTULO 7

1	2	3	4	5	6	7
D	A	C	B	E	C	B

CAPÍTULO 8

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	D	D	C	D	D	C	A	B	C

CAPÍTULO 9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	E	D	C	D	D	E	E	C	C	E	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	D	A	C	E	E	C	B	A	D	A	D

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
D	D	C	D	D	B	A	B	B	D	A	E

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	C	C	A	B	E	A	B	B	A	D	C

49	50	51	52	53	54
B	E	D	C-E-E-C-C	D	E

CAPÍTULO 10

1)

1	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONCESSIVA
2	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL
3	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL
4	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA
5	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADVERSATIVA
6	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE
7	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA FINAL
8	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA
9	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA
10	CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA
11	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ALTERNATIVA
12	CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA
13	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA
14	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL
15	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA PROPORCIONAL
16	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA PROPORCIONAL
17	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA
18	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ALTERNATIVA

19	CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA
20	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE
21	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONCESSIVA
22	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL
23	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL
24	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADVERSATIVA
25	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA
26	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL
27	CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA
28	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA
29	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA
30	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA FINAL

2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
C	E	A	D	C	B	D	C	C	A	D	C

14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
C	E	A	B	A	A	B	A	C	D	E	B

26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
A	A	C	B	A	D	B	D	A	A	C	A

38	39	40	41	42	43	44	45
D	C	B	E	C	E	C	C

CAPÍTULO 11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	D	A	A	C	C	D	C	B	E	B	E

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
C	E	D	D	E	E	D	B	E	B	1-C; 2-C.

CAPÍTULO 13

1	2	3	4	5	6	7	8
E	B	A	B	B	A	D	C

CAPÍTULO 14
SEÇÃO 14.5

1)

b	RD-ENCONTR, VT ALOMÓRFICA-E, DNP-I;
c	RD-VENC, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-DO;
d	RD-GARANT, DNP-I;
e	RD-GARANT, VT ALOMÓRFICA-E, DNP-M;
f	RD-GARANT, VT ALOMÓFICA-E;
g	RD-ENTEND; V T ALOMÓRFICA-I, DMT-A;
h	RD-AGUENT; VT ALOMÓRFICA-O, DNP-U;
i	RD-PASS; VT-A; DMT-SSE; DNP-M;
j	RD-PASS, DMT-E, DNP-M;
k	RD-QUER; DNP-O;
l	RD-VENC, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-E, DNP-IS;
m	RD-PED, VT-I, DNP-U;
n	RD-ENTEND, DMT-A, DNP-MOS;
o	RD- ADMIT, VT-I, DMT-A;
p	RD- ADMIT, DNP-I;
q	RD-COM, VT-E, DNP-U;
r	RD-COM, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-A, DNP-S;

2	3	4	5	6
A	E	E	A	B

SEÇÃO 14.6.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	D	C	E	E	E	A	E	D	D	D	C

13	14	15	16
A	C	A	E

SEÇÃO 14.7.1

1	2	3
D	C	A

SEÇÃO 14.7.2

1	2
C	C

SEÇÃO 14.7.3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	D	B	E	C	C	E	D	A	A	B	E

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	B	B	B	A	A	D	B	A	D	B	C

25	26	27
D	D	B

SEÇÃO 14.8.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	C	D	E	E	B	B	B	E	E	E

13	14
A	C

SEÇÃO 14.9.1

1	2	3	4	5	6	7	8
C	C	B	C	B	C	E	D

SEÇÃO 14.10.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	B	B	E	E	A	E	E	C	E	E	C

13
D

SEÇÃO 14.14.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
B	A	C	B	A	C	A	A	A	C	A	D	B	E	C	A	C

SEÇÃO 14.15.1

1
A

SEÇÃO 14.16.1

1	2	3	4
A	C	E	E

SEÇÃO 14.17.4.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	E	C	E	D	E	D	C	C	D	B	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	D	B	C	C	D	C	E	C	B	A	C

25	26	27	28
A	C-C-E-E-E	E-C-E-C-E	A

SEÇÃO 14.18.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	E	D	B	C	D	E	E	C

SEÇÃO 14.19

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	D	B	C	A	E	B	D	E	C	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	A	E	B	C	A	A	D	D	A	C	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	D	E	B	E	E	A	D	D	A	A	B

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	B	C	A	D	D	B	B	B	E	D	D

49	50	51
A	B	B

CAPÍTULO 15

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1,3,4,1,4,3,2,1,3,2,3,4	E	E	B	C	D	A	E	E

10	11	12	13
C	E	D	D

CAPÍTULO 16

1	2	3	4	5	6	7	8	9
2,1,1,2,2,3,3,1,2,3,3	C	B	D	A	E	B	C	E

CAPÍTULO 17

1	2	3	4
5,2,1,4,3,2,5	C	C	D

CAPÍTULO 18

1	2	3	4
5,1,2,6,3,1,4,6,2,3	E	A	D

CAPÍTULO 19

SEÇÃO 19.1.1

1
1,2,2,1,2,1

SEÇÃO 19.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1-2-1-2-1-2	B	E	B	B	D	A	E	B

10	11	12	13	14
C	E	A	D	C

CAPÍTULO 20

1		
I – 1, 13;	VI – 10, 6;	XI – 14, 11;
II – 9, 1, 16;	VII – 15;	XII – 3, 11
III – 12, 13, 11;	VIII – 8, 2, 17;	XIII – 6, 1, 15;
IV – 2, 4;	IX – 1, 2, 15;	XIV – 9, 5, 11;
V – 1, 4	X – 9, 2;	XV – 3, 15;

2	3	4	5	6
D	E	D	E	C

CAPÍTULO 21

SEÇÃO 21.3.1

1
3,2,1,1,2,3

SEÇÃO 21.3.2.1

1
a) objeto direto; b) objeto indireto; c) adjunto adnominal; d) objeto direto; e) complemento nominal; f) complemento nominal; g) adjunto adnominal; h) objeto indireto; i) sujeito; j) sujeito.

SEÇÃO 21.3.3.1

1
a) objeto direto; b) sujeito; c) complemento nominal; d) objeto indireto; e) adjunto adverbial de lugar; f) objeto indireto; g) complemento nominal; h) sujeito; i) objeto direto; j) complemento nominal; k) objeto indireto; l) complemento nominal; m) adjunto adverbial de lugar.

SEÇÃO 21.3.4.1

1
I – complemento nominal – sujeito; II – objeto indireto – objeto direto; III – objeto direto – predicativo do sujeito; IV – objeto indireto – sujeito – objeto direto – objeto direto.

SEÇÃO 21.3.5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	A	D	E	E	C	D	C	D	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	C	A	D	D	B	E	D	D	E	C	B

CAPÍTULO 22
SEÇÃO 22.2

1	2	3
5-4-3-1-2-1-2-3-4-5	C	D

SEÇÃO 22.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9
3,2,5,1,7,1,6,4,4,3,2,5,1,7,5,4,2	D	D	E	D	C	D	A	A

SEÇÃO 22.6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	E	E	E	A	A	A	D	E	E	C	A

SEÇÃO 22.9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	B	A	C	B	D	C	B	A	C	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	D	B	E	A	B	B	C	E	B	D	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
E	D	A	D	E	C	D	C	C-C-C-E-E	C	B

CAPÍTULO 24.11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	E	C	E	E	E	D	A	B	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E	A	A	E	D	E	C	C	D	A	C	B

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
E	A	A	E	B	A	A	E	D	C	A	A

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
E	C	B	D	C	B	A	A	B	B	E	A

49	50
B	D

CAPÍTULO 25

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	D	E	D	A	C	C	A	A	E	E	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	C	C	A	E	A	C	B	A	A	E	A

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	D	D	B	A	B	A	B	B	A	A	A

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
A	E	B	B	D	D	A	B	D	A	E	D

49	50
A	B

CAPÍTULO 26

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	C	D	E	A	D	B	E	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E	C	A	D	A	A	D	A	C	E	B	D

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	B	C	A	D	E	B	A	E	B	D	B

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
D	E	A	B	B	B	E	D	B	D	E	C

49	50
A	B

CAPÍTULO 27

SEÇÃO 27.2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	D	D	D	B	C	E	B	E	B	E	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	A	E	A	C	E	D	A	C	E	D	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	A	D	A	D	C	A	A	A	A	B	A

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
D	B	E	B	A	B	A	C	B	A	A	C

49	50
D	B

SEÇÃO 27.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	E	E	C	E	A	A	E	B	B	B

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	C	A	B	B	E	E	E	E	D	A	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	A	C	A	D	B	A	B	A	E	E	E

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
C	A	B	D	E	B	D	D	A	D	C	A

49	50
A	C

CAPÍTULO 28

Seção 28.6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	B	B	D	C	C	B	B	B	D	A	C

13
D

Bibliografia

ALENCAR, José de. *O Guarani*. 7. ed. São Paulo: Minerva, 1965.

ALVES, Castro. *Espumas Flutuantes*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

AQUINO, Renato Monteiro de. *Interpretação de Textos* (Série Provas e Concusos). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

AQUINO, Renato Monteiro de. *Português para Concursos* (Série Provas e Concursos). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Dom Casmurro*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção.* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 10. ed. [s.l.]: FAE, 1984.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. Edição única. Editora Abril, 1969.

DUBOIS, Jean. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIGUEIREDO, Fernando. *Português no Concurso Público*. 2. ed. Edição do autor. [s.l.], 1999.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

GUIMARÃES, Bernardo. *A Escrava Isaura*. Edição especial. [s.l.]: Sociedade Comercial e Editorial Santiago. Publicações Europa América, 1998.

IDA, Manuel Said Ali. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1966.

LIMA, Carlos Henrique de Rocha Lima. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

PESSOA, Fernando. Poemas Escolhidos. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

POMPÉIA, Raul. O Ateneu. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

QUEIRÓS, Eça de. A relíquia. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

QUEIRÓS, Eça de. *O Primo Basílio*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1969.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

REIS, Otelo. *Breviário da Conjugação de Verbos*. 54. ed. [s.l.]: Editora Villa Rica, 2001.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Metáfora Editora, 2005.

SABINO, Fernando. *A Mulher do Vizinho*. Edição Integral. São Paulo: Círculo do Livro, 1962.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *As Mentiras que os Homens Contam*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Correção Gramatical........2
  Vícios de Linguagem........2

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Correção Gramatical

Vícios de Linguagem

Assim denominamos os desvios em relação à norma padrão da língua, que comprometem a qualidade do texto.

Ambiguidade

É a característica das sentenças que apresentam mais de um sentido, em consequência de má pontuação ou da má colocação das palavras, especialmente o possessivo e o pronome relativo, a frase pode apresentar ambiguidade, prejudicando a clareza e a precisão da mensagem.

> Ladrões inovam no ataque a mulheres em carros. (Folha de S.P 1996)

> Ladrões descobrem novas maneiras de atacar mulheres motoristas.

> Ladrões que atacam de carro descobrem novas maneiras de atacar mulheres.

» (Imagine que essa frase fosse usada em 1940, quando as mulheres não dirigiam. A primeira reformulação não se aplicaria, a segunda poderia ser verdadeira).

> O diretor comunicou ao secretariado sua demissão. (ambiguidade)

> O diretor comunicou a própria demissão ao secretariado.

> O diretor comunicou ao secretariado a demissão deste.

Pleonasmo ou Tautologia

> Repetição de um termo ou ideia.

> Não há elo de ligação entre os partidos.

> Preparou de antemão os tópicos do relatório.

> Em minha própria opinião pessoal, não houve erro.

> Como fato real, indico a ocorrência do desmatamento.

Estrangeirismo

Palavras, expressões ou frases estrangeiras utilizadas em nossa língua.

> Sale, Free, E-mail, Site, off, etc.

As palavras ou expressões de língua estrangeira devem ser evitadas, exceto quando indispensáveis em razão de serem designações ou expressões de uso já consagrado ou que não tenham exata tradução. Nesse caso, a palavra ou expressão deve grafada em itálico ou colocada entre aspas.

> ad referendum ou *ad referendum*.

Obs.: O Manual de Redação da Presidência da República adota aspas e a ABNT – Associação

Brasileira de Normas Técnicas – adota itálico.

Solecismo

Erros de sintaxe, concordância, regência ou colocação pronominal.

» Fazem dois meses que aconteceu o acidente. (Faz dois meses...)

» Paulo aspira o cargo de gerente. (aspira ao cargo de ...)

» Me disseram que houve um engano. (Disseram-me que ...)

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

Barbarismo

Erros de pronúncia, grafia ou flexão.

> Rúbrica por rubrica;

> Excessão por exceção;

Jargão Técnico Fora de Contexto

Maneira característica e específica de um determinado grupo se comunicar. Por exemplo, os advogados têm sua linguagem própria, os economistas e médicos também a têm e mais recentemente, os analistas de sistema.

A linguagem técnica existe para tornar mais ágil a comunicação entre pessoas que dominam os mesmos conteúdos. Toda linguagem de um grupo fechado deve, então, sofrer uma adequação, quando o grupo de destinatários se amplia. A linguagem técnica e os jargões devem ser usados apenas em situações que os exijam.

Prolixidade

Esse é um dos graves problemas de nossa correspondência: cartas longas, cansativas. Condenadas, portanto, a não serem lidas. Aprendemos nas organizações que uma mensagem para ser valorizada precisa ser longa. Mesmo quando o assunto pode ser tratado em poucas linhas, o redator utiliza estratégias de preenchimento, para torná-la mais extensa e valorizada. Entretanto, essa ideia está ultrapassada. Em nome da objetividade, o redator, sempre que possível deve fazer um texto conciso, enxuto.

Plebeísmo

Palavras vulgares ou gírias. Não devem ser usadas na redação administrativa, em que é exigida a linguagem padrão, a correção gramatical. O redator deve observar seu vocabulário para se expressar de forma precisa e clara.

> Ele é um advogado bacana.

> Fiquei besta com a sentença.

Gerundismo

É um problema recente. Surgiu primeiramente no atendimento telefônico e se espalhou para todos os tipos de atendimento, sendo que agora entrou também na redação das empresas.

Consiste em uma estranhíssima locução verbal formada por três ou mais verbos; parece ter sido gerada da soma de uma má tradução do inglês com uma enorme vontade de não se comprometer perante o cliente.

> Nosso gerente vai estar entrando em contato com o senhor e vai estar resolvendo o seu problema.

> Melhor seria: Nosso gerente entrará em contato com o senhor para resolver o problema.

Clichê

Assim são denominados os lugares-comuns, os modismos, as fórmulas estereotipadas, desgastadas pelo uso excessivo, frequentemente utilizadas na comunicação verbal.

Muitos redatores lançam mão de clichês, acreditando que tais palavras representam qualidade ou erudição. Na realidade, a estereotipia representa pobreza vocabular, devendo ser rejeitada por todos aqueles que pretendem imprimir ao texto precisão e clareza. Muitos modismos, aliás, contrariam a norma culta e, por serem demasiadamente empregados no coloquial, são aceitos como corretos pela maioria dos usuários do idioma.

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

→ **Vejamos alguns:**

Tecer considerações, grata satisfação, lamentável equívoco, dirimir dúvidas, questionamento, a nível de, deixar a desejar, transparência, chegar a um denominador comum, contexto, otimizar, problemática, face a, fazer uma colocação, posicionamento, operacionalizar, enquanto, junto a, através de (= por meio de, por intermédio de).

A comunicação escrita, dependendo da área a que pertence, apresenta fórmulas feitas, amplamente utilizadas, que fazem parte do jargão profissional. Condena-se, no entanto, o uso abusivo de clichês, que comprometem a mensagem, dificulta-lhe a compreensão, não se justificando, consequentemente, o apego exagerado de alguns redatores a tais formas. Expressões desse tipo devem ser substituídas por outras mais elegantes e criativas que personalizem a redação.

Chavões

(Socorro! Fuja deles): é um vício de estilo já incorporado como linguagem em um texto administrativo. Alguns chavões contêm erros gramaticais ou semânticos, mas outros são apenas expressões que de tanto uso tornaram-se muletas que convém evitar, uma vez que não conferem ao texto a necessária autenticidade.

Os chavões ou frases feitas indicam falta de imaginação e de vocabulário, fazem você perder tempo na redação do texto e... o leitor perder tempo na leitura. Eles não significam nada em termos de informação e, às vezes, têm até conotações negativas.

→ **Veja alguns deles para que possa evitá-los:**

- Acusamos o recebimento de...
- Use Em resposta a..., Em atenção a..., Em referência a...

Seja preciso com respeito a datas, épocas e ocasiões. Omita referências vagas ao passado, como “anteriormente”.

Temos a honra, o prazer, a satisfação...

EXERCÍCIOS

01. A globalização do crime e as perspectivas de crescimento das organizações criminosas transnacionais com ampliação de redes de atuação e constantes inovações no modo de ação exige dos Estados nacionais atividades coordenadas a nível de segurança pública.

Certo ( ) Errado ( )

02. Para combater, eficientemente, as diversas modalidades de crimes transnacionais é preciso penetrar na hierarquia compartimentalizada das organizações criminosas para conhecer seus objetivos e ligações e antecipar suas ações.

Certo ( ) Errado ( )

03. Os crimes transnacionais proliferam à velocidade altíssima, por conseguinte, beneficiam-se do avanço das telecomunicações, razão porque a inteligência torna-se essencial para o combate dos mesmos.

Certo ( ) Errado ( )

04. Os dados e as informações reunidas pelas operações de inteligência possibilitam a identificação e a compreensão das características, da estrutura, das formas de financiamento e do modo de operação das organizações criminosas e de seus componentes.

Certo ( ) Errado ( )

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

05. Informamos que, na reunião passada, onde discutiram-se questões relativas a revisão da remuneração de escrivães e outros assuntos de ordem financeira, a ata não foi assinada por todos os presentes.

Atenciosamente,

José da Silva

Certo ( ) Errado ( )

GABARITO

01 - ERRADO

02 - ERRADO

03 - ERRADO

04 - CERTO

05 - ERRADO

Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998: Proíbe a reprodução total ou parcial desse material ou divulgação com fins comerciais ou não, em qualquer meio de comunicação, inclusive na Internet, sem autorização do AlfaCon Concursos Públicos.

GABARITANDO
PORTUGUÊS
com Vilacinha

CRASE

Alisson Vilaça

Seu livro de PORTUGUÊS para concursos!
QUESTÕES COM GABARITOS COMENTADOS.

71 98102-3151 prof.alissonvilaca

Gabaritando Português com Vilacinha

- É uma coleção de livros de questões com gabaritos muito bem comentados. Cada livro é um importante suporte nos estudos dos assuntos abordados, permitindo ao aluno um passeio sobre todos os pontos mais relevantes e mais cobrados dos assuntos nas principais bancas examinadoras.

- Os gabaritos comentados são verdadeiras aulas, trazendo, por vezes, conceitos e exemplos para fortalecer o aprendizado de tudo o que merece atenção nos assuntos e esclarecendo a forma como eles são cobrados.

- Os livros trazem ainda AS DICAS DO VILAÇA que são os famosos "bizus" tão importantes para uma resolução rápida e eficaz das questões, e o Resumão do Vilacinha que é a cereja do bolo (recorte direcionado do que, de fato, você não pode ir para a prova sem saber).

Peça já o seu pelo:
whatsapp https://api.whatsapp.com/send?phone=5571996174280

Telegram: https://msng.link/o/?Alissonvilaca=tg ou
via Hotmart https://space.hotmart.com/vilacinha

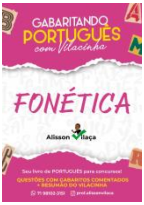
GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
FONÉTICA
Alisson Vilaça

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
ACENTUAÇÃO GRÁFICA
Alisson Vilaça

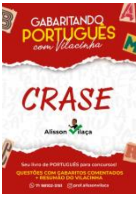
GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
CRASE
Alisson Vilaça

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
PONTUAÇÃO
Alisson Vilaça

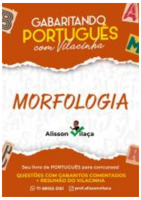
GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
MORFOLOGIA
Alisson Vilaça

GABARITANDO PORTUGUÊS com Vilacinha
SINTAXE
Alisson Vilaça

@prof.alissonvilaca

(71)99617.4280

VILACINHA

MATERIAL DE AMOSTRA

VILACINHA

QUESTÃO 9. **“Aquela candidata _____ rainha da beleza, quando foi _____ cidade de Recife, pôs-se _____roer as unhas.”**

a) à - à - a

b) à - a - à

c) a - a - à

d) à - à – à

e) a - à – a

GABARITO COMENTADO

GABARITO – LETRA E

A DICA DO VILAÇA

À (antes de substantivos femininos) se tornará

AO (antes de substantivos masculinos).

Se não virar AO (antes do masculino) é a certeza de que não terá crase antes do feminino.

Exemplo

Ex.: Parabéns **ÀS** mulheres / Parabéns **AOS** homens.

Ex.: Visitamos **AS** pessoas necessitadas. / Visitamos **OS** homens pobres.

✓ - Aquela candidata a rainha da beleza. (passando para o masculino teremos) –
- Aquele candidato a rei da beleza.

OBS.: MUITA ATENÇÃO para a expressão "candidato(a) a".
A DICA DO VILAÇA será fundamental para você identificar em quais casos essa expressão permitirá ou não crase.

VILACINHA

GABARITANDO PORTUGUÊS COM VILACINHA - CRASE

✓ - foi **À** cidade de Recife – voltou **DA** cidade de Recife.

Quem vai À e volta DA (CRASE HÁ)

Quem vai A e volta DE (CRASE PRA QUÊ?)

EXEMPLOS

Ex.: Vai À França - Volta DA França

Ex.: Vai A Piauí - Volta DE Piauí.

✓ - Não há crase antes de verbos. (a questão traz o verbo roer).

VILACINHA

@prof.alissonvilaca

(71)99617.4280

JÁ IMAGINOU...
Um CURSO COMPLETO DE
PORTUGUÊS
PARA CONCURSOS em GERAL
POR APENAS R$
100,00
TAXA ÚNICA
TEORIA + 450 QUESTÕES COMENTADAS em VÍDEO + SIMULADOS.
@prof.alissonvilaca
(71)99617.4280

Português On-line com Vilacinha

É UM CURSO COMPLETO DE PORTUGUÊS PARA CONCURSOS, TRABALHANDO ASSUNTOS, QUESTÕES, GABARITOS COMENTADOS E SIMULADOS

- SÃO 4 MESES DE PROJETO, com aulas de SEGUNDA A SEXTA **no Telegram** (um aplicativo mais completo e específico para os estudos que o whatsapp).
  UMA VERDADEIRA MARATONA DE CONHECIMENTO!!!

- **São postados VÍDEOS COM OS ASSUNTOS NO INÍCIO DAS SEMANAS,** e são postadas, 4x ao dia, questões que os alunos responderão e, em seguida, terão acesso ao Gabarito comentado (que virá comentado em forma de áudios ou vídeos bem esclarecedores, trazendo a resolução detalhada das + de 450 questões que compõem o projeto).

- **Serão postadas 4 questões ao dia, nos horários das 08:00; 12:00; 16:00 e 19:00**
  A questão postada às 08:00 terá o seu gabarito comentado às 12:00, mesmo horário em que será postada a próxima questão que, por sua vez, terá o Gabarito Comentado às 16:00. A questão das 16:00 terá o Gabarito às 19:00, e a questão das 19:00 terá o Gabarito por volta das 21:40.

- **Não tenha dúvidas de que esse projeto vai te IMPRESSIONAR pela EXTENSÃO, INTENSIDADE, CAPRICHO NA SELEÇÃO DE QUESTÕES e NOS DETALHES LEVANTADOS NOS ASSUNTOS E NOS GABARITOS COMENTADOS!**

- É SIMPLESMENTE IMPOSSÍVEL se envolver no projeto, dedicando-se um pouquinho, a cada dia, e não estar, no fim do curso, **MUITO BEM PREPARADO PARA ENFRENTAR QUALQUER PROVA DE PORTUGUÊS DE QUALQUER BANCA DE CONCURSO!**

ÊXITO
Português
On-line
com Vilacinha
DE A a Z
Assuntos
Questões
Simulados
AULAS VIA TELEGRAM
R$ 100,00
CURSO COMPLETO 4 MESES
90 DIAS DE PORTUGUÊS
É pra gabaritar qualquer concurso!
Maiores informações:
71 98102-3151
71 99617-4280
Vem com o prof, meus amores!
Início da turma: 12.04

ÚLTIMA TURMA COM VALOR PROMOCIONAL (12/04) – R$ 100,00 (CURSO COMPLETO – TAXA ÚNICA)

@prof.alissonvilaca

(71)99617.4280

ESTUDE
PORTUGUÊS
PARA CONCURSOS
500,00
130,00
10/01
AULAS PRESENCIAIS!
CONTATOS
(71)99617.4280
@prof.alissonvilaca

Português para concursos (AOS DOMINGOS)

Projeto de Aulas presenciais com 5 meses de Duração e uma abordagem em alto nível da Língua Portuguesa. Tem a finalidade de permitir uma preparação completa e bem feita independentemente de uma banca específica.

R$ 130,00 (mensais)

Acerte a Mão na Redação

Projeto de aulas presenciais que trabalha Teoria e muita prática na disciplina de Redação. Dura 1 mês (4 encontros) e objetiva amadurecer no aluno a capacidade de produzir um texto padrão e entender todos os caminhos que levam a uma nota de aprovação.

R$ 250,00 (À VISTA)

Acerte a mão na
Redação
Com o Prof.
Alisson Vilaça
Teoria & Prática
INÍCIO
14/01
TURMAS: MATUTINAS ou VESPERTINAS
APENAS 8 (OITO) ALUNOS POR TURMA
(71)98102.3151
Encontros no Realize (Rua São Raimundo - n.15 / POLITEAMA)

Português On-line com Vilacinha

Projeto COMPLETO de PORTUGUÊS para concursos com aulas via TELEGRAM. Dura 4 meses com uma chuva de conteúdos de segunda a sexta-feira. Fundamental para quem busca praticar MUUUUITAS QUESTÕES e fortalecer detalhes no aprendizado da Gramática.

Valor promocional: R$ 100,00

(Taxa única - CURSO COMPLETO PARA ALUNOS)

PORTUGUÊS
On-line com
VILACINHA
Aulas via TELEGRAM
4 MESES DE PORTUGUÊS
TEORIA + QUESTÕES + SIMULADOS
Início
08/03
100,00
Taxa ÚNICA
@prof.alissonvilaca
(71)99617.4280

✆ 71 98102-3151 ◎ prof.alissonvilaca

Estratégia
CONCURSOS

Aula 00

1.500 Questões de Português Divididas Por Assunto

Professor: Fernando Pestana

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

AULA 00: Ortografia, Acentuação e Semântica

Salve, salve, meus nobres!!!

Grande satisfação é estar em uma equipe que preza a excelência em materiais didáticos voltados para pessoas que aspiram a um cargo público.

Eu me chamo Fernando Pestana, sou professor de língua portuguesa há 14 anos e autor dos livros "A Gramática para Concursos Públicos" (http://goo.gl/zQ6qiA) e "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (http://goo.gl/gdmpRj).

Atuo no Estratégia Concursos desde sua origem e, até agora, não perdi o emprego... kkkkkkkk... Isso deve significar que o trabalho que faço tem sido bem aceito pelos alunos. Graças a Deus!

Neste curso, você terá 1.500 questões comentadas sobre os assuntos mais frequentes em língua portuguesa para concursos: *ortografia, acentuação, semântica, morfologia (estrutura e processo de formação de palavras e classes de palavras), sintaxe (termos sintáticos e orações), pontuação, concordância, regência, crase, reescrita de passagens do texto, compreensão de textos, coesão e coerência, tipologia textual.*

Desde já, desejo toda a felicidade do mundo para você!

Para mais informações, conte comigo **sempre por este e-mail**: ***fernandopest@yahoo.com.br.***

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Questões de concursos

>>>>>>>>>>>>>>>>> Acentuação <<<<<<<<<<<<<<<<<<

FUNCAB – IPEM/RO – AGENTE EM ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS – 2013

1- Assinale a palavra cuja acentuação DESTOA das demais segundo as regras de acentuação da norma culta da língua:

a) metrológica.
b) básicas.
c) políticas.
d) países.
e) período.

FUNCAB – PM/ES – SOLDADO – 2013

2- A palavra, cuja acentuação gráfica obedece à regra diferente das demais, é:

a) insuportável.
b) hierárquicas.
c) máximo.
d) árvores.
e) súbita.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO – 2012

3- Assinale a alternativa cuja palavra possua a mesma regra de acentuação da palavra vôlei.

a) Mármore.
b) Séria.
c) Lápis.
d) Saúde.
e) Três.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

4- Vamos à Bahia visitar nossos parentes. Como se chama o acento da palavra destacada?

a) Agudo.
b) Crase.
c) Til.
d) Grave.
e) Circunflexo.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – MUNICÍPIO DE VILA VELHA /MT – 2012

5- A palavra "biológica" é acentuada pela mesma razão que a palavra

a) gás.
b) petróleo.
c) negócio.
d) país.
e) hídrico.

CONSULPLAN – TÉCNICO EM ENFERMAGEM – MUNICÍPIO DE BARRA VELHA/SC – 2012

6- Considerando a palavra "sociólogo", assinale a palavra que obedece à mesma regra de acentuação gráfica.

a) química
b) porém
c) descartável
d) avós
e) polonês

CONSULPLAN – TRE/MG – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

7- Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente pelo mesmo motivo.

a) é – têm – ética
b) só – porém – política
c) até – também – mínimo
d) democrática – ético – único
e) excluído – legítimas – ilegítima

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – PREF. PENTECOSTE/CE – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

8- Em relação à palavra **autoestima**, podemos AFIRMAR que:

a) Está grafada de forma incorreta pois, diante de uma vogal no segundo termo da construção, há sempre a necessidade de colocar um hífen (autoestima).
b) Está grafada de maneira correta pois, de acordo com o Acordo Ortográfico vigente, não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra.
c) Está grafada de forma incorreta, já que é obrigatório o hífen em palavras com o prefixo *auto*-.
d) Está grafada de maneira correta, pois, nesse caso, o uso do hífen é facultativo e a palavra pode ser escrita das duas maneiras (autoestima e auto-estima), de acordo com o código ortográfico vigente.

FCC – TRE-AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

9- Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?
b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.
c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.
d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.
e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2102

10- Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.

a) Publica
b) Secretaria
c) Critico
d) Orgão

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

11- Assinale a alternativa em que a palavra deve ser necessariamente acentuada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) Secretarias
b) Estas
c) Analises
d) Estagios
e) Criticas

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ESCRITURÁRIO LEGISLATIVO – 2012

12- Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.

a) Angustia
b) Critica
c) Analise
d) Escritorio

CESPE/UnB - ANS – ANALISTA – 2013

13- Os acentos gráficos empregados em “Agência” e em “Saúde” têm a mesma justificativa.

CESPE/UNB - CNJ – ANALISTA – 2013

14- A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

CESPE/UnB - CNJ – TÉCNICO JUDUCIÁRIO – 2013

15- No terceiro parágrafo, as palavras “Políticas”, “âmbito”, “década” e “cônjuges” recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

16- A ocorrência de hiato justifica o emprego do acento agudo nas vogais **i** e **u** nas palavras “construída” e “conteúdos”.

CESPE/UnB - DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO FEDERAL – 2013

17- As palavras “Penitenciário”, “carcerária” e “Judiciário” recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

18- As palavras "transmissível" e "tecnológico" são acentuadas em decorrência de mesma regra gramatical.

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

19- Pela mesma regra de acentuação gráfica, justifica-se o acento gráfico nos vocábulos "países", "possível" e "difícil".

CESPE/UnB - PRF – POLICIAL – 2013

20- O emprego do acento nas palavras "ciência" e "transitório" justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

21- As palavras "providências" e "fortalecê-los" recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

CESPE/UnB - TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

22- Os vocábulos "assistência", "potável" e "elétrica" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

CESPE/UnB - TRT 10ªR – ANALISTA – 2013

23- As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

CESPE/UnB - UNIPAMPA – ADMINSITRADOR – 2013

24- O emprego da acentuação gráfica em "têm enfocado" (... profissionais das ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema...) decorre da relação de concordância entre essa forma verbal e o núcleo do sujeito da oração — "profissionais".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FUNDATEC – PREF. SAPUCAIA DO SUL – AUDITOR FISCAL DA FAZENDA MUNICIPAL – 2012

25- Assinale a alternativa na qual o par de vocábulos NÃO tenha sido acentuado devido à mesma regra.

a) más (l. 06) – dá (l. 37).
b) Intuímos (l. 15) – insubstituíveis (l. 34).
c) práticas (l. 19) – românticas (l. 19 – ambas as ocorrências).
d) péssimo (l. 30) – referências (l. 38).
e) existência (l. 38) – memórias (l. 38)

FUNDATEC – PREF. CACHOEIRINHA – PROCURADOR – 2012

26- Sobre o uso de acentuação em palavras do texto, analise as assertivas que seguem, assinalando V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

1- ( ) As palavras **irresponsável** e **instável** (l. 01) são acentuadas pela mesma regra; e, se forem pluralizadas, mantêm-se acentuadas.
2- ( ) **egoísta** (l. 01) e **famílias** (l. 11) recebem acento gráfico em virtude de regras diferentes.
3- ( ) **estereótipos** (l. 03) e **características** (l. 29) são, ambas, proparoxítonas, por isso são acentuadas.

Quais estão corretas?

a) F – F – F.
b) F – V – V.
c) F – V – F.
d) V – F – V.
e) V – V – V.

FUNDATEC – PREF. NOVA ROMA DO SUL – CONTADOR – 2013

Leia:

*No mundo, a construção de bancos de dados de genoma **é** uma realidade mais **próxima**. "O importante neste momento é garimpar, associar genomas a diferentes **perfis** para que seja **possível correlacioná-los**" (linhas 42 a 44).*

27- Em relação a palavras acentuadas no parágrafo acima, analise as assertivas que seguem, assinalando V, se verdadeiro, ou F, se falso.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1- ( ) As formas verbais **é** e **correlacioná** são acentuadas em virtude da mesma regra.
2- ( ) **próxima** é acentuada por ser proparoxítona.
3- ( ) Caso **perfis** fosse passado para o singular, receberia acento gráfico pela mesma razão que justifica o acento em **possível**.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – V – V.
b) V – F – V.
c) F – V – F.
d) F – F – V.
e) F – F – F.

FUNDATEC – SEFAZ/RS (CAGE) – AUDITOR DO ESTADO - 2014

28- Analise as assertivas abaixo sobre acentuação de palavras.

I. As palavras 'saúde' e 'família' são acentuadas em virtude da mesma regra.
II. Tanto 'príncipe' como 'época' são acentuadas por serem proparoxítonas.
III. 'só' e 'propôs' são acentuadas por serem vocábulos oxítonos.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

CESGRANRIO – PREFEITURA DE SALVADOR – PROFESSOR DE PORTUGUÊS - 2010

29- Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

a) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
b) epopeia – voo – tranquilo – constrói.
c) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
d) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
e) linguística – joia – refém – assembléia.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE ESTABILIDADE JÚNIOR – 2012

30- Algumas formas verbais na 3ª pessoa do plural terminam com **em** conforme o exemplo destacado no trecho do Texto II "A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade." (l. 1-3)

Um verbo que também apresenta essa grafia na 3ª pessoa do plural é

a) crer
b) ler
c) manter
d) prever
e) ver

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADMINISTRATIVO E SECRETARIADO) – 2011

31- Que palavra obedece à mesma regra de acentuação que país?

a) Compôs
b) Baú
c) Índio
d) Negócios
e) Águia

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR – 2011

32- A frase em que ocorre ERRO quanto à acentuação gráfica é:

a) Eles têm confiança no colega da equipe.
b) Visitou as ruínas do Coliseu em Roma.
c) O seu sustento provém da aposentadoria.
d) Descoberta a verdade, ele ficou em maus lençóis.
e) Alguns ítens do edital foram retificados.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

33- Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que NÃO apresenta erro é:

a) Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
b) Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
d) Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
e) Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE PERFURAÇÃO DE POÇOS JÚNIOR – 2012

34- O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:

a) amavel – docil – fossil
b) ideia – heroi – jiboia
c) onix – xerox – tambem
d) levedo – outrem – sinonimo
e) acrobata – alea – recem

CESGRANRIO – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2012

35- Algumas palavras são acentuadas com o objetivo exclusivo de distingui-las de outras. Uma palavra acentuada com esse objetivo é a seguinte:

a) pôr
b) ilhéu
c) sábio
d) também
e) lâmpada

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

36- No texto abaixo, apenas uma palavra, dentre as destacadas, está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão.

Um fotógrafo sulafricano apresentou uma bela expozição com doze imagens de pássaro em voo entorno de uma antena disfarçada. Quem não pôde ver o trabalho do fotógrafo vai têr outra oportunidade em breve.

A palavra nessas condições é

a) sulafricano
b) expozição
c) entorno
d) pôde
e) têr

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FEPESE - MPE-SC - PROMOTOR DE JUSTIÇA - 2014

37- Em respeito ao novo acordo ortográfico (2009), nas palavras formadas por prefixação, emprega-se hífen quando o segundo elemento começa por "h", como em *pré-histórico, sub-humano, pan-helenismo, semi-hospitalar*. Da mesma forma, emprega-se hífen quando o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento, como em *contra-almirante, supra-auricular, auto-observação, micro-onda, infra-axilar*. Todavia, o hífen deve ser descartado em palavras formadas pelos prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o "h" inicial, como em *desumano, inábil, inumano*. Também não se usa hífen em relação ao prefixo *co-*, que em geral se aglutina com o segundo elemento mesmo quando iniciado por "o", como em *coordenação, cooperação, coobrigação.*

(   ) CERTO   (   ) ERRADO

FAB – EAGS – SARGENTO - 2008

38- Leia:

I – A missão era repleta de desafios perigosos, mas o soldado não mediu esforços para **cumprí-la**.
II – Percebendo o excelente rendimento do atleta, o treinador decidiu **incluí-lo** na lista de competidores.

Com relação à maneira como foram acentuadas as palavras em negrito, é correto afirmar que

a) ambas, por serem paroxítonas terminadas em pronome oblíquo átono, devem ser acentuadas.
b) somente a palavra em negrito na frase II foi acentuada corretamente.
c) por serem oxítonas terminadas em *i*, a acentuação em ambas está incorreta.
d) em ambas, a ocorrência de hiato justifica a acentuação.

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2009

39**-** Leia:

I- Não **contem** com a ajuda do diretor.
II- O livro **contem** páginas rasgadas.
III- Amanhã, a **secretaria** do colégio estará fechada.
IV- A **secretaria** do novo diretor não será promovida este ano.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Acentuam-se os termos destacados acima apenas em

a) I e II.
b) II e IV.
c) II e III.
d) I, II e III.

FAB - EAGS/2 – SARGENTO - 2009

40**-** Assinale a alternativa em que todas as palavras no plural devem receber acento gráfico.

a) hífen, olho, raiz
b) jovem, portátil, país
c) item, pólen, armazém
d) inútil, hambúrguer, álbum

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2010

41**-** Com relação à acentuação das palavras em destaque nas alternativas seguintes, marque **C** para certo, **E** para errado e, depois, assinale a alternativa com a seqüência correta.

( ) O terrorismo desconhece as fronteiras dos **países**.
( ) Liberdade pressupõe maleabilidade dos **cérebros**.
( ) Para se **compôr** um bom samba, é preciso um bocado de tristeza.
( ) Quem se acostumou com a gratuidade das coisas não quer saber de trabalho **árduo**.

a) C-C-C-C
b) E-C-C-E
c) C-C-E-C
d) C-E-C-C

FAB – EAGS – SARGENTO - 2012

42**-** Leia:

I - Os bandidos fizeram doze **reféns**.
II - Chequei todos os **tréns** de pouso.
III - Guardava-se soja nos **armazéns**.

Com relação à acentuação das palavras em negrito, estão corretas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) I, II e III.
b) apenas I e III.
c) apenas II e III.
d) apenas I e II.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2013

43**-** Observe as palavras destacadas. Em seguida, assinale a alternativa em que a regra de acentuação **não** foi obedecida.

a) Qualquer instrumento usado para medição de árvores, especialmente aquele que determina o volume do tronco a partir de sua altura e diâmetro, é chamado de **dendômetro**.
b) O **gueledé** é uma máscara de madeira em forma de rosto humano estilizado, usado em algumas cerimônias de culto aos mortos.
c) Aquilo que não se pode esconder ou dissimular pode ser caracterizado como **inocultavel**.
d) **Piraquém** é uma variedade de coco.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2008

44**-** Assinale a alternativa em que o acento gráfico está correto em todas as palavras.

a) óculos, anzóis, órfã, cócegas
b) ruím, álcool, chapéu, bênção
c) ídolo, juíz, próprio, paraíso
d) atrás, metáfora, idéia, itens

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2009

45**-** Leia:

"A igreja da cidadezinha ficou, por muito tempo, abondonada. Após a chegada do novo paroco, ela foi reconstruida. Os moradores contribuiram espontaneamente com a reforma. No mês passado, numa noite de estrelas, o povo pôde novamente ser abençoado."

No texto acima, há três palavras que tiveram os acentos gráficos indevidamente omitidos. Assinale a alternativa em que aparecem todas essas palavras.

a) por, novo, reconstruida
b) por, reconstruida, contribuiram
c) paroco, reconstruida, estrelas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) paroco, reconstruida, contribuiram

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2009

46**-** Em qual dos períodos abaixo há uma palavra que **não** respeita as regras de acentuação gráfica vigentes?

a) Luís não tinha dinheiro para comprar aquele suéter. Assim, o desejo de possuí-lo levou o rapaz a fazer economias.
b) Diante do prédio, a população assistia atônita ao desespero dos moradores para fugir do fogaréu.
c) O secretário não sabia trabalhar com as novas máquinas que foram colocadas no escritório.
d) O miserável jóvem buscava, com suas mãos sôfregas, algo que lhe saciasse a fome.

FAB- EEAR/2 – SARGENTO - 2010

47**-** Em todas as alternativas, há uma palavra cujo acento gráfico foi omitido. Assinale aquela em que o emprego do acento gráfico ou a omissão dele nessa palavra pode alterar o sentido da frase.

a) Aquela secretaria é exemplo de organização. Todos os documentos a ela enviados são encaminhados no prazo determinado.
b) Se o orador fosse mais seguro, seu discurso teria fluido com mais clareza e não teria sido tão cansativo.
c) Não sei se seria valido investir tanto dinheiro naquele projeto.
d) O sabia sabia que os filhotes ficariam doentes.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2011

48**-** Leia:

Tapsia *é um gênero de plantas herbáceas nativas da região do Mediterrâneo.*

Sabendo-se que a palavra em negrito acima **não** é oxítona e considerando-se que nela **não** há hiato, então sua correta grafia é

a) *Tapsia* mesmo.
b) *Tápsia.*
c) *Tapsía*.
d) *Tapsiá*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2011

49**-** A ausência do acento gráfico pode modificar a classe gramatical de uma palavra. Em qual das alternativas há uma palavra que, se não for acentuada, deixa de ser um substantivo e passa a ser um verbo?

a) inocência, ignorância, frequência
b) carência, fragrância, polícia
c) comício, fascínio, decência
d) palácio, domínio, ciência

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2012

50**-** Leia:

I. As palavras **nuvens** e **melancia** devem receber acento agudo, porque são, respectivamente, paroxítona terminada em **-ens** e paroxítona terminada em ditongo.
II. Deve receber acento agudo o ***i*** tônico das palavras **raizes** e **faisca**.
III. É necessário o uso do acento agudo na antepenúltima sílaba de **sozinho** e **chapeuzinho**.
IV. As formas verbais **vende-**lo e **encontra**-la-**ei** devem ser acentuadas.

Está correta a afirmação contida apenas em

a) II e IV.
b) I e III.
c) II e III.
d) I, II e IV.

FAB – EEAR - BCT - 2012

51**-** Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas corretamente.

a) O eficiente diretor exige que se analise o item relacionado à compra da matéria têxtil.
b) O exímio diretor da fábrica exigiu, após uma analise, que todos os produtos sejam devolvidos à empresa.
c) Todo produto que se fabrica naquela emprêsa passa obrigatóriamente pelos óculos do eficiênte diretor.
d) A eficiência dos funcionários da empresa trouxe muito lucro à empresa rápidamente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CEPERJ - PROCON-RJ - ANALISTA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

52- A palavra do texto que teve sua grafia alterada pelo mais recente acordo ortográfico é:

A) mídias
B) álcool
C) trás
D) estresse
E) ideia

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

53- A palavra "construído" recebe acento gráfico pelo mesmo motivo que a palavra:

A) mídia
B) saúde
C) sábios
D) disponíveis
E) imaginário

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

54- As duas palavras do texto acentuadas pelo mesmo motivo são:

A) período / relatório
B) páginas / indispensável
C) só / até
D) fácil / alfândega
E) conveniência / exercício

>>>>>>>>>>>>>>>>>> Ortografia <<<<<<<<<<<<<<<<<<

FUNCAB – PRODAM/AM - AUXILIAR DE MOTORISTA - 2014

1- Uma das palavras abaixo deve se preenchida com SS. Aponte-a.

a) a__ociação
b) a__ude
c) diver__ão
d) e__eção
e) in__êndio

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO - LIQUIGAS - AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA - 2013

2- O par de palavras que está grafado corretamente é

a) asúcar – xá
b) bicicleta – juísa
c) cabessa – confuzão
d) competissão – ezemplo
e) exame – lixo

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

3- As alternativas abaixo apresentam trechos modificados do texto. Sendo assim, assinale a que apresenta erro ortográfico.

a) Como nas outras atividades essencialmente humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito. O primeiro deles é a dignidade peculiar da pessoa humana, [...].
b) O princípio da corresponsabilidade pela vida estritamente social, que diz respeito à formação de atitudes e ao aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, [...].
c) Comportamentos expressam certos princípios e valores imprecindíveis que a sociedade constrói e referenda e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito.
d) Ser “veloz”, “esperto”, “levar vantagem” ou “ter o automóvel como status” são valores sempre presentes em grande parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida na esfera coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar.
e) Mudar comportamentos para uma vida coletiva associada à qualidade e ao respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto na convivência humana no trânsito.

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

4- Em relação à ortografia e de acordo com o contexto, assinale a alternativa correta.

a) Desde que era criança, já sabíamos que Laura seria poetiza.
b) Para fazer um curativo, precisaremos de gaz, soro fisiológico e esparadrapo.
c) É proibida a converção à direita naquele trecho da rua.
d) Hoje, anotei uma receita de bolo de farinha de trigo e maisena e vou fazê-lo amanhã.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) Devido à crise financeira e ao não pagamento dos salários, contamos com a compreenção de todos.

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

5- Em relação à ortografia, leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

As pessoas devem estar atentas às leis de trânsito, respeitar e __________ todos os direitos das pessoas com deficiência, pois o __________ é direito delas. É importante que haja uma atenção especial para essa categoria, pois eles são muito __________ ao desrespeito alheio. Muitas escolas não se atentam para a importância de se respeitar as diferenças e atender aos __________ daqueles que necessitam de apoio.

a) assegurar / acesso / suscetíveis / anseios
b) ascegurar / acesso / sucetíveis / anceios
c) assegurar / ascesso / suscetívies / anseios
d) assegurar / acesso / suscetíveis / anceios
e) ascegurar / ascesso / suscetíveis / anseios

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

6- Em relação à ortografia, assinale a alternativa correta.

a) O fazendeiro pegou a enchada e capinou todo o pomar.
b) Antônio achou um ezagero a quantidade de exames que o médico solicitou.
c) O enchame de abelhas atacou muitas pessoas naquele vilarejo.
d) Minha bota enxarcou devido à forte chuva.
e) João exercia suas tarefas com muita responsabilidade.

CESGRANRIO - IBGE - RECENSEADOR - 2009

7- Das palavras abaixo, a única que se grafa com s é

a) profissionali ___ ar.
b) pompo ___ o.
c) profeti ___ ar.
d) profunde ___ a.
e) proe ___ a.

CESGRANRIO - IBGE - RECENSEADOR - 2009

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

8- No saguão de uma área de embarque, uma passageira se deparou com o seguinte aviso: ÁREA PARA _______ REVISTAS E JORNAIS.

A passageira ficou confusa quanto à correção da forma verbal que completaria a frase. Após muito raciocinar, concluiu que a forma correta é

a) foliar.
b) folear.
c) folhiar.
d) folhear.
e) folheiar.

CESPE/UNB - TJ/RR - AUXILIAR JUDICIÁRIO - 2006

9- Assinale a opção em que o fragmento contém erro de grafia.

a) Os membros do Grupo de Ação Social (GAS) já colocaram as mãos na massa e realizaram o primeiro evento, que foi a semana do servidor, com várias atividades.
b) A juíza Graciete disse ainda que, no segundo ano do projeto, será elaborado um calendário de atividades.
c) Quanto às expectativas para o GAS, a juíza frizou serem as melhores possíveis, mas é preciso levar em consideração que se está quebrando paradigmas, ou seja, mudando a cultura.
d) Com o enfoque de trabalhar a interação entre servidores e família, a magistrada acredita que, no Poder Judiciário, o TJ seja o primeiro a trabalhar com esse foco.

FCC - TRT/MS - AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - 2006

10- Há palavras escritas de maneira INCORRETA na frase:

a) Os recursos naturais devem ser protegidos, em defesa da vida na Terra.
b) A manutensão de florestas favoresce a qualidade de vida em todo o planeta.
c) Pesquisas científicas comprovam que certas plantas são remédios eficazes.
d) Povos indígenas valorizam as propriedades medicinais das plantas.
e) Cientistas se preocupam com a extinção de plantas de valor medicinal.

IADES - SES-DF - AUXILIAR OPERACIONAL DE SERVIÇOS DIVERSOS - 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

11- Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) Aquela enfermeira sempre trás o seu próprio material de trabalho.
b) Apartir de hoje, procurarei entender como funcionam os hospitais públicos.
c) Ninguém possue mais talento do que eu para cuidar de pacientes.
d) Desde ontem, estou à espera de uma consulta com o ginecologista.
e) A doutora falou com o paciente atravéz da janela do consultório.

IESES - IGP-SC - AUXILIAR PERICIAL - CRIMINALÍSTICO - 2014

12- Analise a ortografia das palavras presentes nas proposições. Em seguida, assinale a alternativa que contenha a análise correta sobre elas.

I. Excencial – excentricidade – necessidade.
II. Exequível – exigível – exceção.
III. Mulherzinha – Sutilesa – timidez.
IV. Mussulmano – intuição – embaçado.

a) Há erro em todas as proposições.
b) Há erro em três das proposições.
c) Há erro em apenas duas das proposições.
d) Há erro em apenas uma das proposições.

AOCP - UFPB - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - 2014

13- Assinale a alternativa cuja grafa da palavra esteja adequada.

a) Administrassão.
b) Orssamento.
c) Conpanheiro.
d) Pesquiza.
e) Ansiedade.

QUADRIX - CRN/GO - AUXILIAR ADMINISTRATIVO - 2014

14- Considerando as regras de ortografia, os espaços marcados com (*) - o consumo (*) de refrigerantes - e (**) - foi permitido às (**) de bebidas - podem ser preenchidos, correta e respectivamente, por:

a) "ecessivo" e "companias"
b) "excecivo" e "companhias".
c) "exessivo" e "companias".
d) "essescivo" e "compainhas".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) "excessivo" e "companhias".

FGV - BNB - ANALISTA BANCÁRIO - 2014

15- O verbo “ressuscitar” mostra corretamente a grafia, com o emprego de SC; o vocábulo abaixo que está grafado erradamente por incluir essas mesmas consoantes é:

a) ascender;
b) adolescência;
c) fascismo;
d) indescente;
e) piscina.

FUNDEP - IF-SP - TÉCNICO EM ENFERMAGEM - 2014

16- Assinale a alternativa em que há ERRO de ortografia

a) Acesso permitido apenas aos funcionários do setor.
b) A exposição não deve exceder a dois segundos.
c) O prazo de pagamento expira no último dia útil do mês.
d) Embalamos refeições para viajem.

AOCP - UFC - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - 2014

17- Assinale a alternativa correta em relação à grafia dos pares.

a) Compense – compensasão.
b) Período – periodisação.
c) Oxidante – oxidação.
d) Cognitivo – cognissão.
e) Concluir – concluzão.

ESAF - MF - ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - 2014

18- Assinale a opção em que ocorre erro gramatical ou ortográfico na transcrição do texto.

Máquinas são funcionários exemplares, como atestam os radares eletrônicos espalhados por cidades e estradas do Brasil. Trabalham 24 horas por dia, concentram-se 100% do tempo na tarefa, não têm (A) férias, não ganham 13o salário e nunca reividicam (B). A indústria de armamento e defesa está encantada com esses operários-padrão guerreiros. A evolução tecnológica já permite antever (C) a fabricação

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de aparelhos com autonomia para combater e decidir, sozinhos, se e quando devem exterminar (D) alguém. As centenas de ataques realizados por drones (aeronaves não tripuladas que decolam de aviões cargueiros) americanos no Oriente Médio, nos últimos anos, estimulam uma reflexão mais profunda sobre um cenário de guerra envolvendo (E) os robôs-soldados.

a) (A)
b) (B)
c) (C)
d) (D)
e) (E)

CESGRANRIO - EPE - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - 2014

19- O grupo em que todas as palavras estão grafadas corretamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é

a) admissão, climatização, repercussão, cooperação
b) adaptação, reverção, presunção, transgressão
c) invensão, obsessão, transmissão, omissão
d) presunção, comissão, proteção, excessão
e) detenção, captação, extenção, demolição

CETRO - FCP - OPERACIONAL ADMINISTRATIVO - 2014

20- Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) Os novos procedimentos rerpecutiram muito na empresa.
b) O funcionário queria reinvindicar o cargo perdido.
c) A enchente assolou a aldeia de pescadores.
d) Os materiais cirúrgicos foram esterelisados pela Enfermeira.
e) O acidente ocorreu porque os parafusos não estavam muito bem atarrachados.

CETRO - FCP - OPERACIONAL ADMINISTRATIVO - 2014

21- Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) Minha casa estava enfestada de cupins e formigas.
b) O Brasil é um país caracterizado pela missigenação.
c) Minha mãe quis trocar todos os azuleijos da cozinha e do banheiro.
d) Compramos livros excepcionais naquele sebo da esquina.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) Estou muito anciosa para conhecer seus pais.

CETRO - FCP - OPERACIONAL ADMINISTRATIVO - 2014

22- Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) O motorista bateu o carro porque coxilou ao volante.
b) O marginal pichou o nome da gangue na parede do cemitério.
c) Após a forte tempestade, a moça chegou à empresa enxarcada.
d) O rapaz encherido, foi colocado para fora da sala de aula.
e) As crianças gostaram de brincar com arco e flexa.

FUNCAB - PM-MT - SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR - 2014

23- Assinale a única frase em que a palavra destacada foi corretamente grafada.

a) O comandante fez o DISCURSO em nome de todos.
b) Ele ANALIZOU o caso e não concorda com o chefe.
c) Que ESTRATÉGEA foi empregada nessa missão?
d) Por essa PERPECTIVA, você está certo.
e) Aqui há um enorme CONTINJENTE de policiais.

FUNCAB – PRODMA/AM – ENGENHARIA ELÉTRICA - 2014

24- "...ao criar um espaço de DISCUSSÃO..."

No trecho acima, o termo em destaque está corretamente grafado com SS. Das opções abaixo, aquela em que os três vocábulos também são escritos com SS é:

a) submi__ão / exce__ão / sece__ão.
b) posse__ão / compre__ão / obse__ão.
c) intromi__ão / emi__ão / encena__ão.
d) ere__ão / progre__ão / opre__ão.
e) viola__ão / suce__ão / admi__ão.

CONSULPLAN - CBTU-METROREC - ANALISTA DE GESTÃO - 2014

25- Dentre os pares abaixo, assinale o que apresenta a grafia correta da forma verbal correspondente.

a) urbana / urbanizar

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) prioridade / preorizar
c) mobilidade / mobilisar
d) desenvolvimento / dezenvolver

FUNDEP - IF-SP - ADMINISTRADOR - 2014

26- Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas CORRETAMENTE.

a) Contamos com a participação da comunidade, afim de expandir nossa base de associados.
b) O jornal do dia 13 de janeiro deste ano trás uma matéria sobre o assunto, ratificando a fala da testemunha.
c) O Brasil ainda está muito atrasado em relação às tecnologias de comunicação, o que é um grande problema para um país de dimensões continentais como o nosso.
d) Temos que preparar nossos jovens, dando-lhes condições de estudo para inserssão no mercado nacional e estrangeiro.

PM-RO - PM-RO - SARGENTO - 2014

27- A ortografia da língua portuguesa considera incorreta a grafia percentagem no lugar de "porcentagem".

( ) CERTO ( ) ERRADO

PM-RO - PM-RO - SARGENTO - 2014

28- A palavra “catorze” poderia ser corretamente grafada da seguinte forma: quatorze.

( ) CERTO ( ) ERRADO

CESGRANRIO - EPE - ADVOGADO - 2014

29- A seguinte frase tem todas as palavras grafadas corretamente:

a) Pessoa conhecia muito bem Lisboa e adimirava cada ponto da cidade.
b) O poeta português não gostava muito de viajar, mais às vezes tinha de sair de Lisboa.
c) Fernando foi obrigado a ir para a África quando o pai se tornou um agente diplomático.
d) Para Pessoa, ficar desacompanhado era uma forma de entreterimento.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) O poeta deixou Lisboa muito pouco e sempre o fêz por motivos alheios à sua vontade.

IBFC – PREF. DE CAMPINAS – SALVA-VIDAS – 2012

30- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. Há muitos __________ para a sua contratação.
II. Faremos um bazar __________.

a) empecilhos – beneficente
b) empecilhos – beneficiente
c) empecílios – beneficente
d) impecilhos – beneficiente

IBFC – PREF. DE CAMPINAS – SALVA-VIDAS – 2012

31- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. A ___________ da loja foi restaurada.
II. O motorista não respeitou a ______ de pedestre.

a) fachada – faixa
b) fachada – faicha
c) faxada – faixa
d) faxada – faicha

FCC – TRF (1ª REGIÃO) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

32- As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

33- A frase que respeita a ortografia é:

a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a itemperança.
b) O desleixo com que passou a manuzear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despensa do já antigo colaborador.
c) O debate recrudesceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.
d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.
e) O poder descricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

FCC – ISS/SP – AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL – 2012

34- A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.
b) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.
c) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.
d) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.
e) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2008

35**-** Assinale a alternativa que preenche com correção ortográfica e respectivamente as lacunas das seguintes frases:

I – Este ano o Governo Federal decidiu aumentar os____________
II – Sem saber para onde seguir, o motorista do caminhão parou o veículo para verificar o seu _____________
III – Em frente ao prédio da prefeitura, os estudantes ______________a meia entrada nos cinemas e teatros da cidade.

a) subscídios – itinerário – reividicavam
b) subsídios – itinerário – reivindicavam

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) subzídios – intinerário – reivindicavam
d) subsídeos – intinerário – reinvindicavam

FAB – EAGS/2 – SARGENTO - 2009

36**-** Assinale a alternativa em que **não** se observa o correto emprego das regras ortográficas nos termos destacados.

a) Era **contra-regra**... mas sentia a magia das cenas como se toda a platéia soubesse que estava ali.
b) Todos os anos, a grande expectativa pelo encontro dos **ex-alunos** entre as magníficas colunas da Universidade.
c) Os olhos dos **expatriados** permaneciam petrificados, recusando-se a deixar sumir na distância as últimas sombras da terra amada.
d) Decidira-se: era agora um **anti-intelectualista**; cansara-se de belos discursos e teorias que jamais apartaram a dor da fome real, não a da alma.

FAB – EAGS/2 – SARGENTO - 2010

37**-** Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada **incorretamente**.

a) Ansiosa para participar da excursão organizada pela escola, Alice não dava sossego à mãe.
b) A mãe enxugou as lágrimas da filha, que sempre se negou a enxergar os defeitos do marido.
c) Os netos acariciavam-lhe a face enrrugada, mas a avó permanecia impassível.
d) O incipiente professor não conseguiu sanar as dúvidas de alguns alunos do quarto ano.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2009

38**-** No texto abaixo, algumas palavras apresentam erro de grafia.

"Já no terceiro milênio, o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos. Grande parte da população vive em condições subumanas. Em contrapartida, poucos previlegiados têm seus direitos respeitados, suas nescessidades básicas garantidas. Esse é o resultado de uma civilização que ainda está longe de atingir um grau de conciência elevado o bastante que de fato a coloque num nível superior de evolução."

Marque a alternativa que contém todas essas palavras.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) previlegiados – nescessidades – conciência
b) contrapartida – civilização – nescessidades
c) subumanas – previlegiados – civilização
d) subumanas – contrapartida – conciência

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2010

39**-** Leia:

"A liberdade que não faz uma coisa porque teme o castigo não está 'eticizando-se'." (Paulo Freire)

Paulo Freire vale-se das aspas no termo *eticizando-se* porque cria um verbo a partir do substantivo *ética*. Quanto à sua grafia, pode-se dizer que o autor

a) tem liberdade de, no sufixo, escolher entre as letras Z ou S, porque esse verbo não existe.
b) apoiou sua criação na correta norma gramatical que determina o uso do sufixo *-izar* para a formação de verbos.
c) desviou-se propositadamente da regra gramatical, que determina o uso do sufixo *-isar* na formação de verbos, porque fala de falsa ética.
d) só poderia utilizar a letra Z, porque determina a gramática o uso do sufixo *-izar* para a formação de verbos derivados de substantivos abstratos.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2011

40**-** Em qual alternativa **não** há erro de grafia?

a) O adolescente prescisa se concientizar de que as drogas podem levá-lo à desgraça.
b) Tudo estava quieto naquele momento, mas derrepente um estrondo pertubou a todos da sala.
c) Alguns trabalhadores daquela siderúrgica não entenderam por que deveriam paralisar a produção ontem.
d) O descanço no domingo é fundamental para revigorarmos as energias, porisso não devemos abrir mão dele.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2012

41**-** Estão grafadas corretamente todas as palavras em

a) analisar, quisesse, invalidez.

b) prazeroso, freiada, azulejo.
c) pequenês, calabreza, obsessão.
d) adolescência, excessão, chuchu.

FAB – EEAR – BCT - 2013

42**-** Marque a alternativa em que a palavra destacada apresenta a grafia **incorreta**.

a) Se nosso chefe **quiser**, seremos dispensados hoje à tarde.
b) O chefe conseguiu **amenizar** os ânimos dos funcionários demitidos.
c) Ao **improvizar**, no discurso de ontem, o chefe cometeu alguns deslizes gramaticais.
d) Se nosso chefe **impuser** novas regras na seção, teremos que reavaliar nossa conduta.

>>>>>>>>>>>>>>>>> Semântica <<<<<<<<<<<<<<<<<

1- Observe o segmento do texto: "Essa minha amiga é de Balança, isto é, não só HESITA, sobe e desce, como FLUTUA o tempo todo." Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, o sentido das palavras destacadas.

A) reflete, ondula.
B) indaga, agita-se.
C) desconfia, tremula.
D) desfalece, concentra-se.
E) vacila, sonha.

2- Leia os trechos a seguir e assinale a alternativa em que, considerando o contexto, estão apresentados os sinônimos adequados e respectivos para as palavras destacadas.

"Quando eu era muito pequena ainda não tinha PROVADO chicles [...]"
"Eu estava BOBA[...]"

A) suportado, palerma.
B) experimentado, surpresa.
C) usado, satisfeita.
D) comprovado, intempestiva.
E) demonstrado, feliz.

3- A expressão destacada em "Isso não se usa mais, rapaz, PROCURE SE ORIENTAR!" significa, no contexto, que é necessário:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) ocupar-se.
B) dirigir-se.
C) indicar a direção.
D) voltar-se.
E) atualizar-se.

4- A substituição do verbo em destaque por qualquer dos sinônimos indicados altera fundamentalmente o sentido do enunciado em:

A) não é ocioso ADVERTIR / observar, notar
B) não IMPLICA necessariamente igual domínio da língua / pressupõe, subentende
C) é errôneo PRESUMIR / crer, supor
D) não apenas VEICULEM ideias ou sentimentos / transmitam, difundam
E) mas REFLITAM também a própria atitude mental / ponderem, pensem

5- Leia os trechos a seguir e assinale a alternativa em que, considerando o contexto, estão apresentados os sinônimos adequados e respectivos para as palavras destacadas.

I. “Aliás, se isso pode servir de algum CONSOLO à sua ignorância [...]”
II. “[...] receberá um abraço de felicitações deste MODESTO cronista [...]”

A) consonância, virtuoso.
B) alívio, simples.
C) estabilização, despretensioso.
D) base, moderado.
E) ajuste, parco.

6- Que opção apresenta, respectivamente, os sinônimos das palavras destacadas nos trechos abaixo?

“[...] e as que confiam que as cidadelas resistirão às HORDAS sem espaço.”
“É que o espaço é a suprema DEFERÊNCIA japonesa.”
“É o espaço como suprema OSTENTAÇÃO [...]”

A) limites - variedade - respeito
B) cidades - divergência - habilidade
C) pessoas carentes - orgulho - imposição
D) bando indisciplinado - reverência - exibição
E) malfeitores - displicência – grandeza

7- Considere o fragmento “[...] fazendo-nos admitir que tal ofício não é vão ou desnecessário.” O fragmento teria o sentido alterado, se a palavra OFÍCIO fosse substituída por:

A) trabalho.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) profissão.
C) desempenho.
D) atividade.
E) tarefa.

8- A palavra PROSAICOS pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

A) prolixos.
B) supérfluos.
C) ficcionais.
D) banais.
E) refinados.

9- Uma das opções apresenta, correta e respectivamente, os sinônimos das palavras destacadas abaixo. Aponte-a.

"O vocabulário e os argumentos são tão TOSCOS e tortuosos [...]"
"O ESTOPIM foi o plano de mudar a estação prevista na esquina da Rua Sergipe [...]"
"O elitista, OBSOLETO e poluidor [...]"

A) egoístas - motivo - movido a gasolina
B) ignorantes - ponto de partida - transgressor
C) grosseiros - elemento deflagrador - arcaico
D) horríveis - estilhaço - antiquado
E) irrelevantes - levante popular - rebuscado

10- A opção em que a palavra SÓ está empregada em um sentido que DIFERE daquele usado na primeira frase do texto é:

A) O motorista alcoolizado que estiver SÓ, numa situação de emergência, deve ser auxiliado pelos Agentes de Trânsito.
B) Em caso de embriaguez, SÓ o pedestre será responsável pelo possível atropelamento que possa vir a sofrer.
C) Mesmo que o pedestre esteja alcoolizado, SÓ o motorista poderá ser responsabilizado em caso de atropelamento.
D) Em caso de atropelamento, o pedestre SÓ poderá ser responsabilizado, se estiver alcoolizado.
E) SÓ em caso de embriaguez é que podemos responsabilizar o pedestre pelo seu atropelamento.

10- Assinale a opção em que está correto o significado da palavra RATIFICADO no trecho "O SI foi adotado também pelo Brasil em 1962, e ratificado pela Resolução nº 12 (de 1988) do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Conmetro, tornando-se de uso obrigatório em todo o Território Nacional.":

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) corrigido.
B) revisado.
C) anunciado.
D) confirmado.
E) alterado.

11- A palavra em destaque que está empregada em sentido conotativo ocorre em:

A) "– Não sabia que você agora virou ARQUEÓLOGA!"
B) "[...] supervisionado pelo GOVERNO chileno."
C) "– Mas você não vê que isso é LOUCURA, menina?"
D) "Só porque desejo ir pro DESERTO[...]"
E) "– Você não suporta é a REALIDADE, meu amor!"

12- De acordo com o contexto, a expressão "Perder a eternidade?" (parágrafo 10) possui sentido:

A) denotativo.
B) informativo.
C) conotativo.
D) metalinguístico.
E) pleonástico.

13- De acordo com o contexto, a expressão "descesse a mão" (Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?) e o vocábulo "pegar" (Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para "pegar" as outras?) possuem sentido:

A) denotativo.
B) informativo.
C) conotativo.
D) metalinguístico.
E) pleonástico.

14- A palavra em destaque que está empregada em sentido conotativo ocorre em:

A) "A segurança pública começa na FAMÍLIA [...]"
B) "[...] ao deixar de usar o CINTO de segurança [...]"
C) "Aceitamos quando eles não arrumam o QUARTO [...]"
D) "[...] quando pronunciam um PALAVRÃO [...]"
E) "[...] de nossas crianças na idade TENRA [...]"

15- Há evidente equívoco na caracterização da relação semântica entre as palavras em destaque na seguinte alternativa:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) ABSOLVEU o ex-presidente / ABSORVEU a água (paronímia)
B) um consenso TÁCITO / IMPLÍCITO na lei (sinonímia)
C) até nos revoltamos sem RAZÃO / MOTIVO para brigas (polissemia)
D) de que se tem PENA / PENA de cauda de pavão (homonímia)
E) RESULTA em desânimo /ADVÉM da impunidade (antonímia)

16- "A internet, mesmo sendo plural, não tem POR QUE se tornar um monopólio."

Na frase acima, o termo em destaque está corretamente grafado, com os elementos separados.

Considerando-se que, de acordo com o contexto, o referido termo pode apresentar diferentes formas de grafia, pode-se afirmar que, das frases abaixo, a única correta é:

A) A imprensa condenou o político por que este teria agido de forma antiética.
B) Já se sabe porquê a imprensa condenou o político.
C) Por quê a imprensa condenou o político?
D) As razões por que a imprensa condenou o político não foram esclarecidas.
E) É importante saber porque a imprensa condenou o político.

17- Assinale a opção em que a palavra destacada foi corretamente grafada.

A) Eu não sei o POR QUE de ele ficar tão nervoso.
B) Ele resolveu sair cedo PORQUE?
C) MAU entrei no ambulatório, já havia trabalho me esperando.
D) O rapaz falava em doenças, MAIS era bem saudável.
E) Ele sempre foi um MAU profissional.

CONSULPLAN – ADVOGADO – PREFEITURA DE MINAS GERAIS - 2011

18- Algumas palavras ou expressões assumem sentido conotativo de acordo com o contexto no qual estão inseridas. Isso ocorre em

A) "... que navegam na Internet."
B) "... que trata de crimes cibernéticos."
C) "... traz consequências drásticas...
D) "O PL Azeredo tramita em caráter de urgência..."
E) "... criminalizando condutas que são cotidianas..."

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO - 2012

19- Assinale a alternativa em que a palavra em destaque está INCORRETAMENTE interpretada.

A) "A culminância foi a observação de uma crítica berlinense (...)" (auge)
B) "Pois o que mais exportamos de nós é o exótico e o folclórico." (primitivo)
C) "... mulheres de corpos alvíssimos **espreitando** entre os troncos das árvores (...)" (ocultando-se)
D) "(...) esse desconhecimento não se deve apenas à natural (ou inatural) alienação estrangeira (...)" (êxtase)
E) "mulheres de corpos alvíssimos espreitando entre os troncos das árvores" (brancos)

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO - 2012

20- Marque a alternativa em que a palavra NÃO está corretamente empregada de acordo com sua ortografia.

A) Serei eu um _____________ colega? (mal)
B) Sei _____________ você guardou meus presentes. (onde)
C) Os alunos estão de _____________ com o diretor. (mal)
D) _____________ vocês estão indo com tanta pressa? (aonde)
E) Jonas _____________ sempre seus livros sempre encapados. (traz)

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – MUNICÍPIO DE VILA VELHA /MT – 2012

21- Em "A diversidade biológica é um assunto premente para o país.", a palavra em destaque significa

A) urgente.
B) atordoado.
C) dilacerado.
D) incômodo.
E) murmurante.

CONSULPLAN – ENGENHEIRO AMBIENTAL – MUNICÍPIO DE BARRA VELHA /SC – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

22- De acordo com o contexto em que são empregadas, as palavras adquirem significado diverso. No texto, o significado do termo em destaque está corretamente indicado em

A) "... a convicção de que não haveria limites..." / presunção
B) "... com a insustentabilidade dos atuais padrões..." / escassez
C) "... alguns limites se esboçam no horizonte..." / esfacelam
D) "... disseminar informações que advirtam sobre os problemas..." / propalar
E) "... diretrizes mundiais que apontam caminhos..." / paradoxos

CONSULPLAN – VETERINÁRIO- MUNICÍPIO DE VILA RICA/ MT – 2012

23- No período "Ao contrário da fala, a comunicação escrita exige aprendizado e ninguém aprende se não tiver interesse genuíno, o que leva o adolescente a optar pelo código anárquico da rede." (4º§), os termos grifados, significam, no texto I, respectivamente,

A) impróprio – confuso.
B) verdadeiro – caótico.
C) natural – organizado.
D) impuro – misturado.
E) autêntico – ordenado.

CONSULPLAN – TÉCNICO EM ENFERMAGEM – MUNICÍPIO DE BARRA VELHA/SC – 2012

24- No trecho "a eternidade preconizada pelo poeta", a palavra sublinhada pode ser substituída sem perda semântica por

A) inventada.
B) boicotada.
C) imitada.
D) divulgada.
E) observada.

CONSULPLAN - AVAPE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

25- A linguagem empregada nos textos nem sempre apresenta um único sentido, aquele veiculado pelo dicionário. Empregadas em alguns contextos, as palavras ganham novos sentidos, carregados de valores afetivos e sociais. Com base nessas informações, assinale a alternativa que apresenta um termo utilizado fora de seu sentido usual.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) "Agora, compra-se o leite e sua embalagem internamente aluminizada para jogá-la no lixo."
B) "Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido..."
C) "Mas sente algum remorso ao jogar os sacos trazidos do supermercado no lixo? Claro que não."
D) "Antigamente, este que vos atormenta, levava um litro lavado para trocar por outro cheio de leite."
E) "No dia em que a gente precisar, vai lá e pega. No dia em que a gente precisar, pode não existir mais."

CONSULPLAN – PREF. PENTECOSTE/CE – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

26- Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços da seguinte frase: "O governador também compareceu ao ___________ do pianista __________ pois era uma _________ beneficente."

A) conserto - eminente - sessão
B) concerto - iminente - secção
C) conserto - iminente - seção
D) concerto - eminente - sessão

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

27- Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

A) *permitiu à civilização florescer* (último parágrafo) = possibilitou a refutação da barbárie
B) *para fazer a dragagem do maior reservatório* (3º parágrafo) = para empreender a drenagem da eclusa mais funda
C) *os motivos que levaram ao seu colapso* (5º parágrafo) = as razões que conduziram à sua derrocada
D) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica* (2º parágrafo) = os diletantes realizaram um experimento geomorfológico
E) *método sustentável de gerenciamento da água* (1º parágrafo) = procedimento ambiental de dissipação hídrica

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

28- A palavra empregada no texto em sentido próprio e depois em sentido figurado está grifada nestes dois segmentos:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal ... / a mudança climática contribuiu para a ruína desta sociedade...*
B) *a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. / As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações.*
C) *e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. / Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores...*
D) *para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal ... / uma estação que desviava a água para diversos reservatórios*.
E) *a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região ... / estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul*.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

29- *Sustentabilidade econômica: deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie todos os agentes de uma região afetada e os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras...*

Os elementos grifados no trecho acima têm, respectivamente, o sentido de:

A) assegurar – administrados
B) implicar - cuidados
C) abonar - aplicados
D) propiciar - produzidos
E) almejar - gerenciados

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

30- A palavra retirada do texto que NÃO está acompanhada de um **antônimo** é:

A) *essenciais* – acessórios
B) *evoluiu* – involuiu
C) *compatível* – incompatível
D) *agentes* – reagentes
E) *controle* – descontrole

FCC – TRF (2ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

31- Está correto o emprego de **ambos** os elementos destacados em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) Se o **por quê** da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica **porque** é reconhecida.
B) Ninguém teria **porque** negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, **por que** o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.
C) Os dissabores **por que** passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, **porque** ela nasceu para disciplinar o turismo.
D) **Porque** teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis **porque**.
E) Não há **porquê** imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e **por quê** Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

FCC – PREFEITURA DE SÃO PAULO/SP – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO – GESTÃO TRIBUTÁRIA – 2012

32- A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

A) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.
B) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.
C) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.
D) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.
E) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.

FCC - TST TÉCNICO JUDICIÁRIO – SEGURANÇA JUDICIÁRIA – 2012

33- O elemento em destaque está empregado corretamente na frase:

A) O desempenho de um **mau** aluno deixa a desejar.
B) Um **mal** professor não é capaz de incentivar os alunos.
C) O aluno respondeu **mau** aos questionamentos do professor.
D) O **mau** desse curso reside na falta de bibliotecas.
E) O curso presencial foi **mau** recebido pelos alunos.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

34- Isso talvez nos explique **por que** os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

O que se destaca na frase acima está grafado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está o destacado em:

A) Cumprimentou-o efusivamente **por que** tem por ele grande carinho.
B) Vive me remedando, não sei bem o **porque**.
C) **Porque** você fez isso eu nem imagino.
D) Isso quer dizer exatamente o **quê**?
E) Em **quê** eu posso ajudá-lo?

FCC – MPE-SE – TÉCNICO DO MP – 2009

35- Identificam-se parônimos no par de expressões transcritas em:

A) importância capital // importância fundamental.
B) tráfico de pessoas // tráfego de pessoas.
C) tecnologias de informação // comunicação tecnológica.
D) violações cometidas // violações reprimidas.
E) vida com liberdade // vida com dignidade.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP - ADVOGADO – 2012

36- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

O rapaz tentou entender ___ o professor estava _______ humorado.

A) por que – mal
B) por que – mau
C) porque – mal
D) porque – mau

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP - ADVOGADO – 2012

37- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Resolveu assistir _______ filme __________ de estudar.

a) o – ao invés de
b) ao – ao invés de
c) o – em vez de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) ao – em vez de

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

38- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A falta de __________ da lei leva _________ punição prevista.

A) cumprimento – à
B) cumprimento – a
C) comprimento – à
D) comprimento – a

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

39- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Meu pai trabalha naquela empresa _______ dois anos.

Daqui _______ dois anos, iremos _______ Itália.

a) há – a – à
b) há – a – a
c) há – à – à
d) a – a – à

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

40- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

O rico empresário confirmou a ______ do terreno para a instituição de caridade.

A) cessão
B) sessão
C) seção
D) secção
E) ceção

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

41- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

A exposição foi __________ da intervenção do governo na economia.

A) a cerca
B) acerca
C) há cerca
D) à cerca
E) àcerca

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ESCRITURÁRIO LEGISLATIVO – 2012

42- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Solicitamos ao ________ deputado que apresente os comprovantes da _______.

a) iminente – viagem
b) iminente – viajem
c) eminente – viagem
d) eminente – viajem

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADMINISTRATIVO E SECRETARIADO) – 2011

43- Observe a palavra **coral** no par de frases abaixo.

"[...] cantei em **coral**..." / Mergulhei e arranhei a perna num **coral**.

A relação existente entre as duas palavras é a mesma que se verifica em

A) O perigo é **iminente**. / O **eminente** deputado fez uma declaração.
B) Passei em frente a seu **edifício** hoje. / Implodiram o **prédio** condenado.
C) A **manga** que comi estava docinha. / Rasguei a **manga** da camisa.
D) Comprei **figo** na feira, mas a **fruta** não estava boa.
E) A **sala** de aula estava lotada e a **escola** é um sucesso.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – BNDES – PROFISSIONAL BÁSICO (ADMINISTRAÇÃO) – 2010

44- É melhor começar a exercitar a linguagem, _________ o seu relacionamento pode acabar mal.
A pesquisa recentemente realizada pela empresa foi _________ do estresse emocional do trabalhador.
Expliquei-lhe as exigências do atual mercado _________ ele se adaptasse melhor.

A sequência que completa corretamente as frases acima é

A) se não – a cerca – a fim de que
B) se não – acerca – afim de que
C) se não – acerca – a fim de que
D) senão – acerca – a fim de que
E) senão – a cerca – afim de que

FAB – EAGS – SARGENTO - 2008

45**-** Assinale a alternativa em que **não** se verifica a ocorrência de palavras ou expressões com sentido figurado.

a) Numa cidade pequena, não só as paredes, mas até as ruas e o vento têm ouvidos.
b) Para ingressar na faculdade de engenharia, tive de fazer mágica com o tempo.
c) Vila Rezende foi ficando para trás e, logo, desapareceu, engolida pelas curvas dos morros.
d) Meu pai pegou minha encardida sacola de viagem e, com ternura, disse que toda aquela roupa suja seria lavada em casa.

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2009

46- Leia:

Iniciativas incomodavam meu chefe. Um dia, em uma reunião, resolvi dar minha opinião sobre um assunto. No final, de maneira que só eu pudesse ouvir, ele segurou firme meu braço e ______________: — Anselmo, o senhor só me abre essa boca quando eu mandar.

Assinale a alternativa cujo verbo preenche, com correção e adequação de sentido, a lacuna do trecho lido.

a) exclamou
b) decretou

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) vociferou
d) inquiriu

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2010

47**-** Leia:

I- O governador de São Paulo recebeu ________ do presidente americano durante a ________ solene em homenagem aos países latinos.
II- O temporal se anunciava, e o cheiro da destruição já era _________ naquele vilarejo repleto de _______ italianos.
III- A ________ do meu cavalo Ventania foi escolhida a dedo por mim, bem como a longa manta que esconde um pequeno defeito em sua _________.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as frases acima.

a) cumprimentos – sessão / iminente – imigrantes / sela – cauda
b) comprimentos – seção / eminente – imigrantes / cela – cauda
c) comprimentos – secção / iminente – emigrantes / sela – calda
d) cumprimentos – sessão / eminente – emigrantes / cela – calda

FAB – EAGS/2 – SARGENTO - 2010

48**-** Leia:

Buscando reconciliar-se comigo após um desentendimento, meu amigo propôs:
— A partir de hoje, vamos tentar manter uma relação mais cardíaca.
Achei boa sua proposta, mas, mesmo sem querer contrariá-lo, respondi que aquilo era impossível. Isso porque ele deveria ter dito

a) um relacionamento mais arterial.
b) uma relação mais cardiologista.
c) uma relação mais coronária.
d) uma relação mais cordial.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2011

49**-** Leia:

“Nada o _______. Nenhuma ferrotoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se.” (Monteiro Lobato, Urupês)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O termo que completa o espaço em branco do texto acima é um verbo que significa *despertar*. De acordo com as regras ortográficas, esse termo será

a) esperta.
b) experta.
c) espeta.
d) expeta.

FAB – EAGS - SARGENTO - 2012

50**-** Observe:

I- A **cessão** de terras aos lavradores foi decidida pela Assembleia Legislativa.
II- Ela não teve tempo de **espiar** as culpas antes de falecer.
III- Foi multado ao **infligir,** pela milésima vez, a mesma lei de trânsito.
IV- A vontade de **ascender** socialmente o fazia agir sem escrúpulos.

De acordo com o sentido das palavras nas frases destacadas acima, estão grafadas corretamente:

a) I e II
b) II e III
c) I e IV
d) II e IV

FAB – EAGS – SARGENTO - 2013

51**-** Leia:

I. O Presidente Obama acredita que haverá gastos **vultuosíssimos** para o próximo ano.
II. Havia na **despensa** muitos alimentos que estavam com o prazo de validade vencido.
III. O **eminente** Senador declarou-se a favor da greve dos militares em Minas Gerais.
IV. Os deputados, sem exceção, desfrutam de muitos **previlégios**.

De acordo com o sentido das palavras destacadas, nas frases acima, há **erro** de grafia em

a) I e IV.
b) I e II.
c) I e III.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) IV apenas.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2008

52**-** Quanto ao uso das palavras destacadas, a frase **incorreta** é:

a) Aquele aluno se expressa **mal**.
b) **Aonde** você for, eu irei também.
c) Quem **mais** prestou atenção ao jogo de futebol foi meu pai.
d) **Acerca de** dez anos, aquela ponte já apresentava rachaduras.

53**-** Em que alternativa há conotação?

a) Baleia encostava a cabecinha na pedra. A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.
b) A urbanização de São Paulo está sendo feita de maneira criminosa, porque está destruindo os pulmões da cidade.
c) Os latino-americanos são diferentes em tudo: nos hábitos, nos costumes, na concepção de vida e nos valores.
d) Cientistas desvendam o mecanismo pelo qual o homem bloqueia as lembranças indesejáveis.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2009

54**-** Aponte a alternativa em que um dos parônimos completa adequadamente as frases.

I- Precisei ___ o documento, pois havia erros de digitação. (ratificar/retificar)
II- O assaltante foi preso em ___. (flagrante/fragrante)
III- Gastos ___ estão previstos para a reforma da biblioteca municipal. (vultosos/vultuosos)

a) ratificar, fragrante, vultosos
b) retificar, fragrante, vultuosos
c) ratificar, flagrante, vultuosos
d) retificar, flagrante, vultosos

55**-** Em todas as alternativas, a palavra *pedra* pode adquirir o sentido de *obstáculo, problema, dificuldade*, **exceto** em:

a) "Deixe a pedra do passado para trás."
b) "No meio do caminho tinha uma pedra."
c) "Quem nunca pecou atire a primeira pedra."
d) "Toda pedra do caminho você pode retirar."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2009

56**-** Em qual das alternativas a organização sintática do objeto direto e do objeto indireto gerou ambigüidade?

a) Meu amigo comprou um belíssimo quadro de um pintor francês.
b) Informe os preços dos produtos aos clientes interessados.
c) O diretor apresentou a todos o novo gerente da empresa.
d) O prefeito enviou os documentos ao governador.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2010

57**-** Assinale a alternativa em que a linguagem, mesmo poética, pode **não** caracterizar conotação.

a) "Não tinha havido pássaros, nem flores o ano inteiro./ Nem guerras, nem aulas, nem missas, nem viagens/E nem barca e nem marinheiro."
b) "... dezenas de pálpebras sobre pálpebras/tentando fazer das minhas trevas/alguma coisa a mais/que lágrimas."
c) "Quem faz um poema abre uma janela(...)/para que possas, enfim, profundamente respirar./Quem faz um poema salva um afogado."
d) "A muié do Lampião/quase morre de uma dor/porque não fez um vestido/da fumaça do vapor."

58**-** Recoloque os termos retirados do poema abaixo, observando, pelo significado que assumem no contexto em que se inserem, a correta e respectiva grafia.

"........... imagens delirantes
Maísa podia não gostar
.... o poema" (Manuel Bandeira)

a) Cacei, cacei
b) Caçei, cassei
c) Cassei, cacei
d) Cacei, cassei

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2011

59**-** Leia:

I- A inatividade física acaba se tornando um __________ vicioso, em que a fraqueza e a fadiga levam à perda da autoestima e da vitalidade.
II- O crime de ____________ racial é inafiançável.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III- O advogado entrará com o ___________ de segurança para garantir os direitos dos servidores públicos.

Agora marque a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas acima.

a) ciclo – discriminação – mandato
b) ciclo – descriminação – mandado
c) círculo – discriminação – mandado
d) círculo – descriminação – mandato

FAB – EEAR – BCT - 2012

60**-** Em qual das alternativas o vocábulo destacado **não** preenche corretamente o período?

a) Por outro lado, não tive ________ de fazer de Macunaíma um símbolo brasileiro. (intenção/**intensão**)
b) Na ________ "Dia a Dia" do Jornal da Tarde foram publicadas relevantes notas sobre o Enem. (**seção**/sessão)
c) Na velhice, o coração __________ muitas vezes o que nossos olhos tentam nos velar durante a juventude. (**enxerga**/encherga)
d) A avó materna __________ o travesso neto enquanto a mãe dele dirigia-se ao saguão do aeroporto.
(**entreteve**/enterteve)

FAB – EEAR – CTA - 2013

61**-** Assinale a alternativa em que os termos destacados em cada grupo de frases são parônimos.

a) 1- Tudo já está preparado para a cidade **empossar** o novo prefeito.
2- É preciso cuidar para o piso da varanda não **empoçar** água.
b) 1- Uma das grandes festas de apreço popular é a do **Círio** de Nazaré.
2- Chegou à hospedaria um homem; dizem que é **sírio**.
c) 1- Nas cidades europeias, após o almoço, a **sesta** põe tudo a dormir com as pessoas.
2- A menina, feliz, preparou uma grande **cesta** de Páscoa para sua avó.
d) 1- Espera-se que as delegações dos países **viajem** nesta semana para a realização dos jogos olímpicos.
2- Segundo o poeta, a **viagem** mais difícil é a que fazemos para dentro de nós mesmos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Gabarito comentado

Atenção!!!

As questões de semântica, sem referência de órgão e cargo, são da banca FUNCAB, dos anos 2013 e 2014.

>>>>>>>>>>>>>>>> Acentuação <<<<<<<<<<<<<<<<

FUNCAB – IPEM/RO – AGENTE EM ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS – 2013

1- Assinale a palavra cuja acentuação DESTOA das demais segundo as regras de acentuação da norma culta da língua:

a) metrológica.
b) básicas.
c) políticas.
d) países.
e) período.

COMENTÁRIO:

Todas as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas, exceto "pa-í-ses", que, como se vê, é acentuada pela regra dos hiatos tônicos.

GABARITO: D.

FUNCAB – PM/ES – SOLDADO – 2013

2- A palavra, cuja acentuação gráfica obedece à regra diferente das demais, é:

a) insuportável.
b) hierárquicas.
c) máximo.
d) árvores.
e) súbita.

COMENTÁRIO:

Todas as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas, exceto "in-su-por-tá-vel", que é acentuada pela regra das paroxítonas terminadas em "l".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO – 2012

3- Assinale a alternativa cuja palavra possua a mesma regra de acentuação da palavra vôlei.

a) Mármore.
b) Séria.
c) Lápis.
d) Saúde.
e) Três.

COMENTÁRIO:

Como devemos separar a palavra **vôlei?** Há duas sílabas: vô-lei. Assim, notamos que a tônica é a penúltima. A palavra é paroxítona terminada em ditongo crescente. A única palavra paroxítona terminada em ditongo crescente está na letra B: sé-ria. Vamos verificar a regra de cada uma das não marcadas? Na letra A, **mármore** é acentuada, pois é uma proparoxítona. Na letra C, a palavra **lápis** é paroxítona terminada em IS. Na letra D, acentua-se a segunda vogal do hiato tônica, quando for **i** ou **u**. Na letra E, para fechar a análise, temos o monossílabo tônico terminado pela vogal **e**, acrescido de **s.**

GABARITO: B.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO – 2012

4- Vamos à Bahia visitar nossos parentes. Como se chama o acento da palavra destacada?

a) Agudo.
b) Crase.
c) Til.
d) Grave.
e) Circunflexo.

COMENTÁRIO:

Cuidado com a "pegadinha" da questão. Crase é uma contração de a + a. O acento grave é que indica que houve o fenômeno CRASE. Para não dizermos *Vamos a a Bahia*, a contração é feita, *Vamos a + a =* ***à*** *Bahia*. A

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

fim de mostrar que houve essa contração, empregamos o tal acento grave: ***à***.

GABARITO: D.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – MUNICÍPIO DE VILA VELHA /MT – 2012

5- A palavra “biológica” é acentuada pela mesma razão que a palavra

a) gás.
b) petróleo.
c) negócio.
d) país.
e) hídrico.

COMENTÁRIO:

A palavra **biológica** apresenta 5 sílabas: bi-o-ló-gi-ca. A antepenúltima é a tônica, ou seja, a palavra é proparoxítona. Todas as proparoxítonas serão acentuadas. Em que alternativa temos uma proparoxítona? Na letra E: hí-dri-co. Vamos verificar as regras empregadas para acentuarmos as demais? Na letra A, **gás** é um vocábulo monossílabo tônico terminado em A, acrescido de **s**, por isso é acentuado. Nas letras B e C, temos paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Na letra D, a palavra **país** recebe acento gráfico porque apresenta a vogal tônica **i** sendo a segunda do hiato (mesmo acrescida de **s**).

GABARITO: E.

CONSULPLAN – TÉCNICO EM ENFERMAGEM – MUNICÍPIO DE BARRA VELHA/SC – 2012

6- Considerando a palavra “sociólogo”, assinale a palavra que obedece à mesma regra de acentuação gráfica.

a) química
b) porém
c) descartável
d) avós
e) polonês

COMENTÁRIO:

Toda palavra proparoxítona é acentuada. Essa é a regra empregada para acentuarmos a palavra **sociólogo.** Onde está a outra proparoxítona que será acentuada? Na letra A: **química.** Vamos observar as regras

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

empregadas para acentuar cada palavra presente nas outras opções? Vamos lá! Na B, **porém** é um vocábulo oxítono terminado em "**em**", por isso acentuado. Acentua-se a palavra **descartável**, na letra C, por ser paroxítona terminada em "**l**". Na letra D, **avós** é uma palavra oxítona terminada em "**o**" acrescida de **s**. Também na regra das oxítonas, está inserida a palavra **polonês.** As oxítonas serão acentuadas quando terminadas em **a, e, o (com ou sem o acréscimo de S), em, ens.**

GABARITO: A.

CONSULPLAN – TRE/MG – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

7- Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente pelo mesmo motivo.

a) é – têm – ética
b) só – porém – política
c) até – também – mínimo
d) democrática – ético – único
e) excluído – legítimas – ilegítima

COMENTÁRIO:

Todas as palavras da letra D são proparoxítonas (antepenúltima sílaba tônica). Como sabemos, todas as proparoxítonas são acentuadas! Veja as regras das demais palavras:

(A) é (monossílabo tônico) – têm (acento diferencial tem/têm)* – ética (proparoxítona)
(B) só (monossílabo tônico) – porém (oxítona) – política (proparoxítona)
(C) até (oxítona) – também (oxítona) – mínimo (proparoxítona)
(E) excluído (regra dos hiatos tônicos) – legítimas (proparoxítona) – ilegítima (proparoxítona)

* Veja isto: http://www.youtube.com/watch?v=Uv3DRZKVsWQ

GABARITO: D.

CONSULPLAN – PREF. PENTECOSTE/CE – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

8- Em relação à palavra **autoestima**, podemos AFIRMAR que:

a) Está grafada de forma incorreta pois, diante de uma vogal no segundo termo da construção, há sempre a necessidade de colocar um hífen (autoestima).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) Está grafada de maneira correta pois, de acordo com o Acordo Ortográfico vigente, não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra.
c) Está grafada de forma incorreta, já que é obrigatório o hífen em palavras com o prefixo *auto*-.
d) Está grafada de maneira correta, pois, nesse caso, o uso do hífen é facultativo e a palavra pode ser escrita das duas maneiras (autoestima e auto-estima), de acordo com o código ortográfico vigente.

COMENTÁRIO:

A letra B é autoexplicativa. Mas o que vale mostrar nessa questão é que a banca trabalhou em cima da nova reforma ortográfica, por isso estude-a.

Regra geral de uso do hífen:

Prefixo terminado em vogal:

*Diante de **mesma vogal**: contr**a-a**taque, micr**o-o**ndas...*
*Diante de **h**: pré-história, anti-higiênico...*
*Diante de **r** e **s**: anti**rr**acismo, contra**rr**egra, ultra**ss**om, mini**ss**aia...*

Prefixo terminado em consoante:

*Diante de **mesma consoante**: inte**r-r**egional, su**b-b**ibliotecário...*
*Diante de **h**: super-**h**omem, mal-**h**umorado...*

GABARITO: B.

FCC – TRE-AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

9- Entre as frases que seguem, a única correta é:

a) Ele se esqueceu de que?
b) Era tão ruím aquele texto, que não deu para distribui-lo entre os presentes.
c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.
d) O juíz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.
e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

COMENTÁRIO:

A única opção que não tem erro de acentuação é a letra E, as demais têm. Vejamos:

Na letra A, o vocábulo *que* é tônico em fim de frase (assim como o *quê* da expressão *por quê*), portanto deveria ser acentuado; afinal monossílabos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

tônicos terminados em –a, -e, -o (e seus plurais) são acentuados. A frase deveria estar escrita assim: "Ele se esqueceu de ***quê***?"

Na letra B, ***ruím*** está escrito erradamente, pois é uma palavra oxítona, ou seja, apresenta a última sílaba tônica. E, segundo a regra das oxítonas, só são acentuadas as que terminam em -a, -e, -o, -em (e seus plurais). Ainda: caso você pensasse na regra dos hiatos, ou seja, aquela regra que diz que o I e o U, seguidos ou não de S na mesma sílaba, são acentuados quando formam hiatos, a palavra *ruím* estaria mesmo assim errada, pois o I é seguido de letra diferente de S (ru-im), logo não cabe o acento agudo de jeito nenhum. Em ***distribui-lo***, a regra do hiato tinha de ser levada em conta; note a separação silábica: dis-tri-bu-**Í**-lo. A regra do hiato tinha de ser aplicada, mas não foi, daí o erro.

Na letra C, a palavra ***devêssemos*** deveria receber acento, pois é uma proparoxítona (antepenúltima sílaba tônica). Todas as proparoxítonas são acentuadas!

Na letra D, a regra do hiato foi mal aplicada, pois, de novo, a regra dos hiatos diz que o I e o U, seguidos ou não de S na mesma sílaba, são acentuados, mas juiz não leva acento, pois após o I se segue a letra Z, e não S. Portanto, ***juiz*** nunca é acentuado!

GABARITO: E.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2102

10- Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.

a) Publica
b) Secretaria
c) Critico
d) Orgão

COMENTÁRIO:

Nesta questão, você precisará perceber que a única palavra entre as opções que, obrigatoriamente, receberá acento é "Órgão", já que se trata de uma palavra paroxítona terminada em ditongo –ão. É claro que você me perguntaria: – Mas Pestana, "Pública" não deve receber acento por se tratar de uma palavra proparoxítona? Meu nobre, não seja tão afoito! E se pensássemos na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo publicar (Ele publica)? Veja que, nesse caso, a palavra não receberia mais acento por se tratar de uma paroxítona terminada em –a. Outra perguntinha: – "Secretária" não deve receber acento por ser uma palavra

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

paroxítona terminada em ditongo crescente? E se pensássemos na palavra "secretaria" (local ou repartição pública ou particular onde, geralmente, se centralizam os serviços de expediente e onde se guardam ou arquivam documentos de importância)? Nesse caso, a referida palavra não receberia acento também por se tratar de uma paroxítona terminada em –a. "Crítico" não deve receber acento por ser uma palavra proparoxítona? E se pensássemos na 1ª pessoa do presente do singular do indicativo do verbo "criticar" (Ele critica)? Nesse caso, não receberia mais acento, pois passaria a ser uma palavra paroxítona terminada em –a. Sinistro, não é?!

GABARITO: D.

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

11- Assinale a alternativa em que a palavra deve ser necessariamente acentuada.

a) Secretarias
b) Estas
c) Analises
d) Estagios
e) Criticas

COMENTÁRIO:

A única opção em que o acento ocorre obrigatoriamente diz respeito à palavra "estágios", uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Nas demais opções, o acento pode ocorrer ou não, a depender da forma como encaramos cada palavra: "se-cre-tá-rias" (mulheres que trabalham em secretarias) recebe acento por ser uma palavra paroxítona terminada em ditongo crescente; já a palavra "se-cre-ta-ri-as" (repartição) não recebe por ser uma paroxítona terminada em –a; "es-tás" (verbo) recebe acento por ser uma palavra oxítona terminada em –as; "es-tas" (pronome demonstrativo) não recebe por ser uma paroxítona terminada em –as; "a-ná-li-ses" (substantivo) recebe acento por ser proparoxítona; "a-na-li-ses" (verbo) não recebe acento por ser paroxítona terminada em "es"; "crí-ti-cas" (substantivo) recebe acento pó ser uma palavra proparoxítona; ao contrário de "cri-ti-cas" (verbo), palavra paroxítona terminada em –as. Ficou fácil demais!

GABARITO: D.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ESCRITURÁRIO LEGISLATIVO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

12- Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.

a) Angustia
b) Critica
c) Analise
d) Escritorio

COMENTÁRIO:

Mais uma dessas, Pestana?! É para você perceber quanto a banca IBFC adora esse tipo de questão. Não dá para errar! Vamos lá! A única opção em que o acento ocorre de forma obrigatória é a palavra "Es-cri-tó-rio" (paroxítona terminada em ditongo crescente). Nas demais, o acento pode aparecer ou não. "An-gús-tia" (substantivo) recebe acento por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente; já a palavra "an-gus-ti-a" (verbo) não recebe por ser uma paroxítona terminada em –a / "Crí-ti-ca" (substantivo) recebe acento por ser uma palavra proparoxítona; ao contrário de "cri-ti-ca" (verbo), uma palavra paroxítona terminada e –a / "A-ná-li-se" (substantivo) recebe acento por ser uma palavra proparoxítona. O que não acontece com a palavra "a-na-li-se" (verbo), uma paroxítona terminada em –a. Só sucesso! Já estou sentindo cheiro de aprovação no ar! ☺

GABARITO: D.

CESPE/UnB - ANS – ANALISTA – 2013

13- Os acentos gráficos empregados em "Agência" e em "Saúde" têm a mesma justificativa.

COMENTÁRIO:

A palavra "Agência" é acentuada pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Já a palavra "Saúde" é acentuada pela regra dos hiatos tônicos, em que se acentua a segunda vogal do hiato, quando for "i" ou "u" tônicos, seguidos ou não de "s" na mesma sílaba.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UNB - CNJ – ANALISTA – 2013

14- A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

A palavra "possíveis" é acentuada pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo decrescente. Já a palavra "construída" é acentuada pela regra dos hiatos tônicos, em que se acentua a segunda vogal do hiato, quando for "i" ou "u" tônicos, seguidos ou não de "s" na mesma sílaba.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - CNJ – TÉCNICO JUDUCIÁRIO – 2013

15- No terceiro parágrafo, as palavras "Políticas", "âmbito", "década" e "cônjuges" recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

COMENTÁRIO:

Todas as palavras são proparoxítonas, pois apresentam a antepenúltima sílaba tônica. Lembre-se de que todas as proparoxítonas são acentuadas!

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

16- A ocorrência de hiato justifica o emprego do acento agudo nas vogais **i** e **u** nas palavras "construída" e "conteúdos".

COMENTÁRIO:

Perfeita a afirmação. Ambas as palavras se encaixam na "regra dos hiatos", em que a segunda vogal (**i** ou **u**) é acentuada, por ser tônica: cons-tru-Í-da, con-te-Ú-dos.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO FEDERAL – 2013

17- As palavras "Penitenciário", "carcerária" e "Judiciário" recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

COMENTÁRIO:

Todas as palavras são paroxítonas terminadas em ditongo crescente, por isso são acentuadas!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

18- As palavras "transmissível" e "tecnológico" são acentuadas em decorrência de mesma regra gramatical.

COMENTÁRIO:

A primeira palavra é acentuada por ser paroxítona terminada em "l", a segunda é acentuada por ser proparoxítona.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

19- Pela mesma regra de acentuação gráfica, justifica-se o acento gráfico nos vocábulos "países", "possível" e "difícil".

COMENTÁRIO:

A primeira segue a regra dos hiatos tônicos (pa-Í-ses) e as duas seguintes seguem a regra das paroxítonas terminadas em "l".

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - PRF – POLICIAL – 2013

20- O emprego do acento nas palavras "ciência" e "transitório" justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

COMENTÁRIO:

Ambas as palavras são paroxítonas terminadas em ditongo crescente: ci-ÊN-c**ia**, tran-si-TÓ-r**io**.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

21- As palavras "providências" e "fortalecê-los" recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A primeira recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo crescente. A segunda é acentuada por ser oxítona terminada em "e" (ignore o pronome oblíquo ao acentuar).

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

22- Os vocábulos "assistência", "potável" e "elétrica" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

COMENTÁRIO:

As duas primeiras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente e "l", respectivamente. Já a última é acentuada por ser proparoxítona.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - TRT 10ªR – ANALISTA – 2013

23- As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

COMENTÁRIO:

A primeira é acentuada pela regra dos hiatos tônicos e as duas seguintes são acentuadas por terminarem em ditongo.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - UNIPAMPA – ADMINSITRADOR – 2013

24- O emprego da acentuação gráfica em "têm enfocado" (... profissionais das ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema...) decorre da relação de concordância entre essa forma verbal e o núcleo do sujeito da oração — "profissionais".

COMENTÁRIO:

Quem tem enfocado um grande problema? Os profissionais. Logo, os profissionais das ciências humanas e sociais **têm** enfocado... Sim, o verbo "ter", na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo recebe acento

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

circunflexo. Recomendo fortemente que assista a esta brevíssima aula: http://www.youtube.com/watch?v=Uv3DRZKVsWQ.

GABARITO: CERTO.

FUNDATEC – PREF. SAPUCAIA DO SUL – AUDITOR FISCAL DA FAZENDA MUNICIPAL – 2012

25- Assinale a alternativa na qual o par de vocábulos NÃO tenha sido acentuado devido à mesma regra.

a) más (l. 06) – dá (l. 37).
b) Intuímos (l. 15) – insubstituíveis (l. 34).
c) práticas (l. 19) – românticas (l. 19 – ambas as ocorrências).
d) péssimo (l. 30) – referências (l. 38).
e) existência (l. 38) – memórias (l. 38)

COMENTÁRIO:

(A) más: monossílabo tônico terminado em "as" / dá: monossílabo tônico terminado em "a"; (B) Intuímos: regra dos hiatos (acentua-se a segunda vogal (I ou U) do hiato tônico) / insubstituíveis: idem. (C) ambas são proparoxítonas, obrigatoriamente acentuadas segunda a regra; (D) péssimo: toda proparoxítona é acentuada / referências: paroxítona terminada em ditongo crescente é acentuada; (E) ambas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

GABARITO: D.

FUNDATEC – PREF. CACHOEIRINHA – PROCURADOR – 2012

26- Sobre o uso de acentuação em palavras do texto, analise as assertivas que seguem, assinalando V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

1- ( ) As palavras **irresponsável** e **instável** (l. 01) são acentuadas pela mesma regra; e, se forem pluralizadas, mantêm-se acentuadas.
2- ( ) **egoísta** (l. 01) e **famílias** (l. 11) recebem acento gráfico em virtude de regras diferentes.
3- ( ) **estereótipos** (l. 03) e **características** (l. 29) são, ambas, proparoxítonas, por isso são acentuadas.

Quais estão corretas?

a) F – F – F.
b) F – V – V.
c) F – V – F.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) V – F – V.
e) V – V – V.

COMENTÁRIO:

1- Verdadeira. Ambas são paroxítonas terminadas em “l”; no plural, passam a ser paroxítonas terminadas em ditongo: “irresponsáveis, instáveis”.
2- Verdadeira. A primeira segue a regra dos hiatos (e-go-ís-ta) e a segunda segue a regra das paroxítonas terminadas em ditongo crescente (fa-mí-lias).
3- Verdadeira. A afirmação da banca é autoexplicativa.

GABARITO: E.

FUNDATEC – PREF. NOVA ROMA DO SUL – CONTADOR – 2013

Leia:

No mundo, a construção de bancos de dados de genoma ***é*** *uma realidade mais* ***próxima****. “O importante neste momento é garimpar, associar genomas a diferentes* ***perfis*** *para que seja* ***possível correlacioná-los****” (linhas 42 a 44).*

27- Em relação a palavras acentuadas no parágrafo acima, analise as assertivas que seguem, assinalando V, se verdadeiro, ou F, se falso.

1- ( ) As formas verbais **é** e **correlacioná** são acentuadas em virtude da mesma regra.
2- ( ) **próxima** é acentuada por ser proparoxítona.
3- ( ) Caso **perfis** fosse passado para o singular, receberia acento gráfico pela mesma razão que justifica o acento em **possível**.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – V – V.
b) V – F – V.
c) F – V – F.
d) F – F – V.
e) F – F – F.

COMENTÁRIO:

1- Falso. O vocábulo “é” se acentua pela regra das monossílabas tônicas e o vocábulo “correlacioná” se acentua pela regra das oxítonas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

2- Verdadeiro. Se a antepenúltima sílaba da palavra é tônica, isso significa que a palavra é proparoxítona, logo precisa ser acentuada, pois todas as proparoxítonas são acentuadas.
3- Falso. Tanto perfil quanto perfis são oxítonas; de acordo com a regra das oxítonas, só as terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ens) são acentuadas.

GABARITO: C.

FUNDATEC – SEFAZ/RS (CAGE) – AUDITOR DO ESTADO - 2014

28- Analise as assertivas abaixo sobre acentuação de palavras.

I. As palavras 'saúde' e 'família' são acentuadas em virtude da mesma regra.
II. Tanto 'príncipe' como 'época' são acentuadas por serem proparoxítonas.
III. 'só' e 'propôs' são acentuadas por serem vocábulos oxítonos.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

COMENTÁRIO:

I- Incorreta, pois a primeira segue a regra dos hiatos tônicos (sa-í-da, sa-ú-de, por exemplo) e a segunda segue a regra das paroxítonas terminadas em ditongo crescente (co-lé-gio, fa-mí-lia, por exemplo).
II- Correta, pois ambas apresentam a antepenúltima sílaba tônica.
III- Incorreta. A palavra "só" é uma monossílaba tônica, portanto é acentuada pela regra das monossílabas tônicas. Simples assim. Já "propôs" é acentuada por ser oxítona terminada em "os".

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PREFEITURA DE SALVADOR – PROFESSOR DE PORTUGUÊS - 2010

29- Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

a) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
b) epopeia – voo – tranquilo – constrói.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
d) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
e) linguística – joia – refém – assembléia.

COMENTÁRIO:

Tudo bem, a questão do Novo Acordo Ortográfico (ou Nova Reforma Ortográfica (NRO)) é para professor de língua portuguesa, ok! Mas vai que...?

Vamos ao que interessa! A NRO retirou o acento agudo dos ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas (espermatozoide, epopeia, apoio (não confunda com apoio (substantivo)), colmeia (existe a forma variante colmeia (com timbre fechado e sem acento), joia e assembleia). Vale lembrar, por exemplo, que as palavras "destróier e Méier" permanecem acentuadas, por se enquadrarem na regra das paroxítonas terminadas em **–r**. Ainda: o acento agudo permanece nos ditongos abertos das palavras oxítonas e monossílabas (mói, céu, constrói, troféu). Segundo as novas regras ortográficas, não se usa mais o acento circunflexo nos vocábulos terminados em **-oo** e **-eem** (abençoo, enjoo, eles veem, eles entreveem). Por fim, a nova reforma retirou o trema das palavras que apresentam os grupos **-gue**, **-gui**, **-que**, **-qui**, com U pronunciado (linguiça, tranquilo, aguentar, linguística, bilíngue) — entretanto, ele permanece em nomes de origem estrangeira (e derivados): Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano. Nos acentos diferenciais, houve certas mudanças: **polo** não tem mais acento. Na regra dos hiatos I e U após ditongo decrescente (vogal + semivogal), em que eram acentuados com acento agudo, houve mudança: feiúra > **feiura** (forma atual). Por essas razões, ficamos com "epopeia – voo – tranquilo – constrói".

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE ESTABILIDADE JÚNIOR – 2012

30- Algumas formas verbais na 3ª pessoa do plural terminam com **em** conforme o exemplo destacado no trecho do Texto II "A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade." (l. 1-3)

Um verbo que também apresenta essa grafia na 3ª pessoa do plural é

a) crer
b) ler
c) manter
d) prever
e) ver

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Os verbos vir e ter e seus derivados, como manter, recebem acento circunflexo na 3ª pessoa do plural, sempre!!!

GABARITO: C.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADMINISTRATIVO E SECRETARIADO) – 2011

31- Que palavra obedece à mesma regra de acentuação que país?

a) Compôs
b) Baú
c) Índio
d) Negócios
e) Águia

COMENTÁRIO:

Ambas as palavras (país e baú) se acentuam pela regra (já vista) dos hiatos tônicos I e U.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR – 2011

32- A frase em que ocorre ERRO quanto à acentuação gráfica é:

a) Eles têm confiança no colega da equipe.
b) Visitou as ruínas do Coliseu em Roma.
c) O seu sustento provém da aposentadoria.
d) Descoberta a verdade, ele ficou em maus lençóis.
e) Alguns ítens do edital foram retificados.

COMENTÁRIO:

Paroxítona terminada em –ens não é acentuada! Por isso o certo é itens, sem acento.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

33- Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que NÃO apresenta erro é:

a) Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
b) Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
c) Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
d) Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
e) Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

COMENTÁRIO:

Há erro em todas, exceto na C. Em A: pôde (acento diferencial de pode (para diferenciar os tempos verbais pretérito perfeito do presente do indicativo)); em B: caída (regra dos hiatos tônicos I e U); em D: climáticas (regra das proparoxítonas); em E: só (regra dos monossílabos tônicos terminados em –o).

GABARITO: C.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE PERFURAÇÃO DE POÇOS JÚNIOR – 2012

34- O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:

a) amavel – docil – fossil
b) ideia – heroi – jiboia
c) onix – xerox – tambem
d) levedo – outrem – sinonimo
e) acrobata – alea – recem

COMENTÁRIO:

Também já falamos sobre acentuação, então, exercite um pouco mais! A única alternativa correta é a "A": **amável, dócil, fóssil**. Vamos corrigira as demais? B – **ideia** (não tem mais o acento de acordo com o novo acordo), **herói** (é oxítona!), **jiboia** (também não tem mais o acento!). C – **ônix**, **xérox ou xerox** (tanto faz!!) e **também** (outra oxítona). D – **levedo ou lêvedo** (tanto faz: se paroxítona, não leva acento; se proparoxítona, tem o acento), **outrem**, **sinônimo** (proparoxítona). E – **acrobata ou acróbata** (é isso mesmo! Também pode ser proparoxítona!), **álea** (é um dado de jogar; no português jurídico é uma expressão que indica probabilidades iguais de ganho e perda ou lucro e prejuízo), **recém**.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – BANCO DO BRASIL – ESCRITURÁRIO – 2012

35- Algumas palavras são acentuadas com o objetivo exclusivo de distingui-las de outras. Uma palavra acentuada com esse objetivo é a seguinte:

a) pôr
b) ilhéu
c) sábio
d) também
e) lâmpada

COMENTÁRIO:

Caso clássico de um dos poucos acentos diferenciais que sobraram na nossa língua, nobre futuro funcionário público. **POR**, quando preposição, não leva acento. Quando verbo, é acentuado: **PÔR**.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

36- No texto abaixo, apenas uma palavra, dentre as destacadas, está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão.

Um fotógrafo sulafricano apresentou uma bela expozição com doze imagens de pássaro em voo entorno de uma antena disfarçada. Quem não pôde ver o trabalho do fotógrafo vai têr outra oportunidade em breve.

A palavra nessas condições é

a) sulafricano
b) expozição
c) entorno
d) pôde
e) têr

COMENTÁRIO:

A nova reforma ortográfica não excluiu o uso do acento diferencial em "pôde" (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para diferenciar-se de "pode" (3ª pessoa do singular do presente do indicativo). Além disso, a locução prepositiva correta não é "entorno de", mas "em torno de". Só se usa a palavra "entorno" em outros contextos,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

como “A casa fica no entorno do estádio do Maracanã”. Sobre as demais, vejamos: (A) sul-africano (adjetivo composto tem hífen), (B) exposição (única forma correta), (E) er (apesar de ser um monossílabo tônico, não é acentuado, pois não termina em a(s), e(s), o(s).

GABARITO: D.

FEPESE - MPE-SC - PROMOTOR DE JUSTIÇA - 2014

37- Em respeito ao novo acordo ortográfico (2009), nas palavras formadas por prefixação, emprega-se hífen quando o segundo elemento começa por “h”, como em *pré-histórico, sub-humano, pan-helenismo, semi-hospitalar*. Da mesma forma, emprega-se hífen quando o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento, como em *contra-almirante, supra-auricular, auto-observação, micro-onda, infra-axilar*. Todavia, o hífen deve ser descartado em palavras formadas pelos prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o “h” inicial, como em *desumano, inábil, inumano*. Também não se usa hífen em relação ao prefixo *co-*, que em geral se aglutina com o segundo elemento mesmo quando iniciado por “o”, como em *coordenação, cooperação, coobrigação.*

(   ) CERTO   (   ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O comentário da banca está corretíssimo e é autoexplicativo. Na verdade, é uma microaula de nova ortografia. ☺

GABARITO: CERTO.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2008

38- Leia:

I – A missão era repleta de desafios perigosos, mas o soldado não mediu esforços para **cumprí-la**.
II – Percebendo o excelente rendimento do atleta, o treinador decidiu **incluí-lo** na lista de competidores.

Com relação à maneira como foram acentuadas as palavras em negrito, é correto afirmar que

a) ambas, por serem paroxítonas terminadas em pronome oblíquo átono, devem ser acentuadas.
b) somente a palavra em negrito na frase II foi acentuada corretamente.

c) por serem oxítonas terminadas em *i*, a acentuação em ambas está incorreta.
d) em ambas, a ocorrência de hiato justifica a acentuação.

COMENTÁRIO: A palavra "incluí", em *incluí-lo*, está acentuada corretamente pela regra dos "hiatos tônicos **i** e **u**": in-clu-**Í**-lo. Veja os erros das demais: (A) As palavras "incluí" e "cumpri" não são paroxítonas, e sim oxítonas. (C) A afirmação desta letra só vale para a primeira palavra (cumpri), pois a segunda é acentuada por outra regra. (D) Não há hiato em "cumpri-la", logo a afirmação está errada.

GABARITO: B.

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2009

39**-** Leia:

I- Não **contem** com a ajuda do diretor.
II- O livro **contem** páginas rasgadas.
III- Amanhã, a **secretaria** do colégio estará fechada.
IV- A **secretaria** do novo diretor não será promovida este ano.

Acentuam-se os termos destacados acima apenas em

a) I e II.
b) II e IV.
c) II e III.
d) I, II e III.

COMENTÁRIO: Sobre II e IV, saiba que "contem" (do verbo conter) é oxítona terminada em "-em", logo é acentuada. Detalhe: se esta palavra estivesse no plural, ficaria "contêm", pela regra do acento circunflexo diferencial dos verbos "vir" e "ter", na 3ª pessoa do plural. Em "secretária", o acento é usado, pois é uma paroxítona terminada em ditongo (o contexto indica que se trata de uma pessoa). Sobre I, o verbo "contar" está no presente do subjuntivo, por isso "contem" (paroxítona terminada em "-em" não se acentua). Sobre III, "secretaria", por ser um lugar, se pronuncia "se-cre-ta-**ri**-a" (paroxítona terminada em "-a" não se acentua).

GABARITO: B.

FAB - EAGS/2 – SARGENTO - 2009

40**-** Assinale a alternativa em que todas as palavras no plural devem receber acento gráfico.

a) hífen, olho, raiz
b) jovem, portátil, país
c) item, pólen, armazém
d) inútil, hambúrguer, álbum

COMENTÁRIO: Veja o plural das palavras e suas respectivas regras: "inútil" (inúteis, paroxítona terminada em ditongo se acentua), "hambúrguer" (hambúrgueres, proparoxítona se acentua), "álbum" (álbuns, paroxítona terminada em "-uns" se acentua). Vejamos as demais: (A) "hífen" (hífenes, proparoxítona se acentua; hifens, paroxítona terminada em "-ens" não se acentua), "olho" (olhos, paroxítona terminada em "-os" não se acentua), "raiz" (raízes, hiato tônico (a-í) se acentua). (B) "jovem" (jovens, paroxítona terminada em "-ens" não se acentua), "portátil" (portáteis, paroxítona terminada em ditongo se acentua), "país" (países, hiato tônico (a-í) se acentua). (C) "item" (itens, paroxítona terminada em "-ens" não se acentua), "pólen" (polens, paroxítona terminada em "-ens" não se acentua), "armazém" (armazéns, oxítona terminada em "-ens" se acentua).

GABARITO: D.

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2010

41**-** Com relação à acentuação das palavras em destaque nas alternativas seguintes, marque **C** para certo, **E** para errado e, depois, assinale a alternativa com a seqüência correta.

(   ) O terrorismo desconhece as fronteiras dos **países**.
(   ) Liberdade pressupõe maleabilidade dos **cérebros**.
(   ) Para se **compôr** um bom samba, é preciso um bocado de tristeza.
(   ) Quem se acostumou com a gratuidade das coisas não quer saber de trabalho **árduo**.

a) C-C-C-C
b) E-C-C-E
c) C-C-E-C
d) C-E-C-C

COMENTÁRIO: A palavras "países" se acentua pela regra dos hiatos tônicos **i** e **u**. A palavra "cérebro" se acentua por ser proparoxítona. A palavra "compor" não é acentuada, pois a regra das oxítonas só contempla o uso do acento em palavras terminadas em "-a(s), -e(s), -o(s), -em(ens)". A palavra "árduo" se acentua por ser paroxítona terminada em ditongo.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EAGS – SARGENTO - 2012

42**-** Leia:

I - Os bandidos fizeram doze **reféns**.
II - Chequei todos os **tréns** de pouso.
III - Guardava-se soja nos **armazéns**.

Com relação à acentuação das palavras em negrito, estão corretas

a) I, II e III.
b) apenas I e III.
c) apenas II e III.
d) apenas I e II.

COMENTÁRIO: I- Acentua-se "reféns", pois é uma oxítona terminada em "-ens". II- Não se acentua "trens", pois só se acentuam os monossílabos tônicos terminados em "-a(s), -e(s), -o(s)". III- Acentua-se "armazéns", pois é uma oxítona terminada em "-ens".

GABARITO: B.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2013

43**-** Observe as palavras destacadas. Em seguida, assinale a alternativa em que a regra de acentuação **não** foi obedecida.

a) Qualquer instrumento usado para medição de árvores, especialmente aquele que determina o volume do tronco a partir de sua altura e diâmetro, é chamado de **dendômetro**.
b) O **gueledé** é uma máscara de madeira em forma de rosto humano estilizado, usado em algumas cerimônias de culto aos mortos.
c) Aquilo que não se pode esconder ou dissimular pode ser caracterizado como **inocultavel**.
d) **Piraquém** é uma variedade de coco.

COMENTÁRIO: A palavra "inocultável" é obrigatoriamente acentuada por ser paroxítona terminada em "-l". Sobre as demais palavras: "dendômetro" (proparoxítona se acentua sempre), gueledé (oxítona terminada em "-e" se acentua), "Piraquém" (oxítona terminada em "-em" se acentua).

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2008

44**-** Assinale a alternativa em que o acento gráfico está correto em todas as palavras.

a) óculos, anzóis, órfã, cócegas
b) ruím, álcool, chapéu, bênção
c) ídolo, juíz, próprio, paraíso
d) atrás, metáfora, idéia, itens

COMENTÁRIO: (A) "óculos" (proparoxítona se acentua sempre), "anzóis" (acentua-se pela regra dos ditongos abertos), "órfã" (paroxítona terminada em "-ã" se acentua), "cócegas" (proparoxítona se acentua sempre). (B) "ruim" (na regra dos hiatos tônicos, a semivogal (i) não é acentuada quando vem acompanhada de outra letra, exceto "-s", na mesma sílaba), "álcool" (proparoxítona se acentua sempre), "chapéu" (acentua-se pela regra dos ditongos abertos), "bênção" (paroxítona terminada em ditongo se acentua). (C) "ídolo" (proparoxítona se acentua sempre), "juiz" (na regra dos hiatos tônicos, a semivogal (i) não é acentuada quando vem acompanhada de outra letra, exceto "-s", na mesma sílaba), "próprio" (paroxítona terminada em ditongo se acentua), "paraíso" (regra dos hiatos tônicos (a-í)). (D) "atrás" (oxítona terminada em "-as" se acentua), "metáfora" (proparoxítona se acentua sempre), "idéia" (acentua-se pela regra dos ditongos abertos (segundo a nova ortografia, esta palavra não é mais acentuada)), "itens" (não há acento gráfico, pois é uma paroxítona terminada em "-ens", logo não responde ao pedido do enunciado).

GABARITO: A.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2009

45**-** Leia:

"A igreja da cidadezinha ficou, por muito tempo, abondonada. Após a chegada do novo paroco, ela foi reconstruida. Os moradores contribuiram espontaneamente com a reforma. No mês passado, numa noite de estrelas, o povo pôde novamente ser abençoado."

No texto acima, há três palavras que tiveram os acentos gráficos indevidamente omitidos. Assinale a alternativa em que aparecem todas essas palavras.

a) por, novo, reconstruida
b) por, reconstruida, contribuiram
c) paroco, reconstruida, estrelas
d) paroco, reconstruida, contribuiram

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: A palavra "pároco" é proparoxítona, por isso a obrigatoriedade do acento. As palavras "reconstruída" e "contribuíram" seguem a regra dos hiatos tônicos **i** e **u**. A palavra "por" é uma preposição, por isso não é acentuada; se fosse verbo, seria acentuada: "pôr". A palavra "novo" é paroxítona terminada em "-o", logo não é acentuada. A palavra "estrelas" é paroxítona terminada em "-as", por isso não é acentuada.

GABARITO: D.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2009

46**-** Em qual dos períodos abaixo há uma palavra que **não** respeita as regras de acentuação gráfica vigentes?

a) Luís não tinha dinheiro para comprar aquele suéter. Assim, o desejo de possuí-lo levou o rapaz a fazer economias.
b) Diante do prédio, a população assistia atônita ao desespero dos moradores para fugir do fogaréu.
c) O secretário não sabia trabalhar com as novas máquinas que foram colocadas no escritório.
d) O miserável jóvem buscava, com suas mãos sôfregas, algo que lhe saciasse a fome.

COMENTÁRIO: A palavra "jovem" não é acentuada, pois é uma paroxítona terminada em "-em". As demais são acentuadas corretamente: Luís (regra dos hiatos tônicos), suéter (paroxítona terminada em "-r" se acentua), possuí (regra dos hiatos tônicos), prédio (paroxítona terminada em ditongo se acentua), atônita (proparoxítona sempre se acentua), fogaréu (regra dos ditongos abertos), secretário (paroxítona terminada em ditongo se acentua), máquinas (proparoxítona sempre se acentua), escritório (paroxítona terminada em ditongo se acentua), sôfregas (proparoxítona sempre se acentua).

GABARITO: D.

FAB- EEAR/2 – SARGENTO - 2010

47**-** Em todas as alternativas, há uma palavra cujo acento gráfico foi omitido. Assinale aquela em que o emprego do acento gráfico ou a omissão dele nessa palavra pode alterar o sentido da frase.

a) Aquela secretaria é exemplo de organização. Todos os documentos a ela enviados são encaminhados no prazo determinado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) Se o orador fosse mais seguro, seu discurso teria fluido com mais clareza e não teria sido tão cansativo.
c) Não sei se seria valido investir tanto dinheiro naquele projeto.
d) O sabia sabia que os filhotes ficariam doentes.

COMENTÁRIO: Em "Aquela secretaria é exemplo de organização", a palavra "secretaria", sem acento, refere-se a um local, já "secretária" se refere a uma pessoa. Nesse contexto, a presença ou a ausência do acento determinará a mudança do sentido da frase. Sobre as demais: (B) a palavra "fluido", sem acento, é um substantivo, porém, no contexto, o certo é "fluído", particípio do verbo "fluir"; (C) a palavra "valido", sem acento, é uma forma de particípio do verbo "valer", mas o certo, no contexto, é "válido", com acento, pois é um adjetivo; (D) há uma espécie de brincadeira entre "sábia, sabia e sabiá", mas o contexto nos leva à conclusão de que o certo é "O sabiá (pássaro) sabia (verbo) que os filhotes ficariam doentes".

GABARITO: A.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2011

48**-** Leia:

Tapsia *é um gênero de plantas herbáceas nativas da região do Mediterrâneo.*

Sabendo-se que a palavra em negrito acima **não** é oxítona e considerando-se que nela **não** há hiato, então sua correta grafia é

a) *Tapsia* mesmo*.*
b) *Tápsia.*
c) *Tapsía*.
d) *Tapsiá*.

COMENTÁRIO: A palavra "Tápsia" é uma paroxítona terminada em ditongo, por isso é acentuada. Se fosse oxítona, seria "Tapsiá", pois, segundo as regras das oxítonas, a palavra terminada em "-a" sempre recebe acento. A forma "Tapsía" é absurda, pois, segundo a regra de acentuação dos hiatos tônicos, o **i** ou o **u** precisam vir sozinhos na sílaba ou seguidos de "-s".

GABARITO: B.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

49**-** A ausência do acento gráfico pode modificar a classe gramatical de uma palavra. Em qual das alternativas há uma palavra que, se não for acentuada, deixa de ser um substantivo e passa a ser um verbo?

a) inocência, ignorância, frequência
b) carência, fragrância, polícia
c) comício, fascínio, decência
d) palácio, domínio, ciência

COMENTÁRIO: A forma verbal "policia" existe. É a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "policiar". Veja: eu policio, tu policias, ele *policia*, etc. "Pol**í**cia" é um substantivo.

GABARITO: B.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2012

50**-** Leia:

I. As palavras **nuvens** e **melancia** devem receber acento agudo, porque são, respectivamente, paroxítona terminada em **-ens** e paroxítona terminada em ditongo.
II. Deve receber acento agudo o ***i*** tônico das palavras **raizes** e **faisca**.
III. É necessário o uso do acento agudo na antepenúltima sílaba de **sozinho** e **chapeuzinho**.
IV. As formas verbais **vende-**lo e **encontra**-la-**ei** devem ser acentuadas.

Está correta a afirmação contida apenas em

a) II e IV.
b) I e III.
c) II e III.
d) I, II e IV.

COMENTÁRIO: I- Paroxítona terminada em "-ens" não é acentuada, logo "nuvens" não recebe acento. A palavra "melancia" é uma paroxítona terminada em "-a" (me-lan-ci-a), logo não é acentuada. II- Afirmação correta segundo a regra dos hiatos tônicos **i** e **u**. III- Depois que um sufixo se anexa a uma palavra, ela perde o acento (só > sozinho; chapéu > chapeuzinho). IV- São oxítonas terminadas em "-e" (vendê) e "-a" (encontrá), respectivamente, logo devem ser acentuadas. Dica: ignore o pronome oblíquo átono (lo, la, los, las, etc.) na hora de acentuar uma palavra.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EEAR - BCT - 2012

51**-** Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas corretamente.

a) O eficiente diretor exige que se analise o item relacionado à compra da matéria têxtil.
b) O exímio diretor da fábrica exigiu, após uma analise, que todos os produtos sejam devolvidos à empresa.
c) Todo produto que se fabrica naquela emprêsa passa obrigatóriamente pelos óculos do eficiênte diretor.
d) A eficiência dos funcionários da empresa trouxe muito lucro à empresa rápidamente.

COMENTÁRIO: (A) A palavra "matéria" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. A palavra "têxtil" é acentuada por ser paroxítona terminada em "-l". (B) No contexto, a palavra "análise" é um substantivo, logo deve ser acentuada por ser proparoxítona. (C) As palavras paroxítonas terminadas em "-a" (empresa) e em "-e" (eficiente, obrigatoriamente) não são acentuadas. (D) Depois que um sufixo se liga à palavra, ela deixa de ter acento, pois a sílaba tônica muda (rápida > rapidamente).

GABARITO: A.

CEPERJ - PROCON-RJ - ANALISTA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

52- A palavra do texto que teve sua grafia alterada pelo mais recente acordo ortográfico é:

A) mídias
B) álcool
C) trás
D) estresse
E) ideia

COMENTÁRIO: De acordo com a nova regra ortográfica, não se acentuam mais graficamente os ditongos representados por **ei** e **oi** da sílaba tônica das palavras paroxítonas, assim como *estreia, assembleia, jiboia, joia* etc.

GABARITO: E.

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

53- A palavra "construído" recebe acento gráfico pelo mesmo motivo que a palavra:

A) mídia
B) saúde
C) sábios
D) disponíveis
E) imaginário

COMENTÁRIO: Como vimos em nossa aula, quando as vogais **i** e **u** representam a segunda vogal do hiato, sendo uma vogal tônica, recebem acento obrigatoriamente. Dessa forma, assim como em CONS-TRU-Í-DO em SA-Ú-DE temos esse caso.

GABARITO: B.

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

54- As duas palavras do texto acentuadas pelo mesmo motivo são:

A) período / relatório
B) páginas / indispensável
C) só / até
D) fácil / alfândega
E) conveniência / exercício

COMENTÁRIO: Ambas as palavras são paroxítonas terminadas em ditongo crescente: con-ve-ni-**ên**-cia / e-xer-**cí**-cio.

GABARITO: E.

>>>>>>>>>>>>>>>>>> Ortografia <<<<<<<<<<<<<<<<<<

FUNCAB – PRODAM/AM - AUXILIAR DE MOTORISTA - 2014

1- Uma das palavras abaixo deve se preenchida com SS. Aponte-a.

a) a__ociação
b) a__ude
c) diver__ão
d) e__eção
e) in__êndio

COMENTÁRIO: A escrita correta de cada palavra é: a) associação; b) açude; c) diversão; d) exceção; e) incêndio.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

CESGRANRIO - LIQUIGAS - AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA - 2013

2- O par de palavras que está grafado corretamente é

a) asúcar – xá
b) bicicleta – juísa
c) cabessa – confuzão
d) competissão – ezemplo
e) exame – lixo

COMENTÁRIO: A escrita correta das palavras das alternativas é: a) açúcar, xá (= soberano; existe "chá" (bebida)); b) juíza; c) cabeça, confusão; d) competição, exemplo.

GABARITO: E.

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

3- As alternativas abaixo apresentam trechos modificados do texto. Sendo assim, assinale a que apresenta erro ortográfico.

a) Como nas outras atividades essencialmente humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito. O primeiro deles é a dignidade peculiar da pessoa humana, [...].
b) O princípio da corresponsabilidade pela vida estritamente social, que diz respeito à formação de atitudes e ao aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, [...].
c) Comportamentos expressam certos princípios e valores imprecindíveis que a sociedade constrói e referenda e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito.
d) Ser "veloz", "esperto", "levar vantagem" ou "ter o automóvel como status" são valores sempre presentes em grande parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida na esfera coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar.
e) Mudar comportamentos para uma vida coletiva associada à qualidade e ao respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto na convivência humana no trânsito.

COMENTÁRIO: A única palavra escrita erradamente é "imprecindíveis". A forma correta é "imprescindíveis", pois vem do verbo "prescindir". Observe o "s" que já existe no radical.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

4- Em relação à ortografia e de acordo com o contexto, assinale a alternativa correta.

a) Desde que era criança, já sabíamos que Laura seria poetiza.
b) Para fazer um curativo, precisaremos de gaz, soro fisiológico e esparadrapo.
c) É proibida a converção à direita naquele trecho da rua.
d) Hoje, anotei uma receita de bolo de farinha de trigo e maisena e vou fazê-lo amanhã.
e) Devido à crise financeira e ao não pagamento dos salários, contamos com a compreenção de todos.

COMENTÁRIO: Vejamos as palavras erradas (já corrigidas): a) poetiza (poetisa); b) gaz (gaze); c) converção (conversão); e) compreenção (compreensão).

GABARITO: D.

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

5- Em relação à ortografia, leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

As pessoas devem estar atentas às leis de trânsito, respeitar e ___________ todos os direitos das pessoas com deficiência, pois o ___________ é direito delas. É importante que haja uma atenção especial para essa categoria, pois eles são muito ___________ ao desrespeito alheio. Muitas escolas não se atentam para a importância de se respeitar as diferenças e atender aos ___________ daqueles que necessitam de apoio.

a) assegurar / acesso / suscetíveis / anseios
b) ascegurar / acesso / sucetíveis / anceios
c) assegurar / ascesso / suscetívies / anseios
d) assegurar / acesso / suscetíveis / anceios
e) ascegurar / ascesso / suscetíveis / anseios

COMENTÁRIO: As únicas palavras grafadas corretamente são as da letra A: aSSegurar / aCesso / suSCetíveis / anSeios.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CETRO - TJ/RS - OFICIAL DE TRANSPORTES - 2012

6- Em relação à ortografia, assinale a alternativa correta.

a) O fazendeiro pegou a enchada e capinou todo o pomar.
b) Antônio achou um ezagero a quantidade de exames que o médico solicitou.
c) O enchame de abelhas atacou muitas pessoas naquele vilarejo.
d) Minha bota enxarcou devido à forte chuva.
e) João exercia suas tarefas com muita responsabilidade.

COMENTÁRIO: Vejamos as palavras erradas (já corrigidas): a) enxada; b) exagero; c) enxame; d) encharcou.

GABARITO: E.

CESGRANRIO - IBGE - RECENSEADOR - 2009

7- Das palavras abaixo, a única que se grafa com s é

a) profissionali ____ ar.
b) pompo ____ o.
c) profeti ____ ar.
d) profunde ____ a.
e) proe ____ a.

COMENTÁRIO: Vejamos as palavras escritas corretamente: a) profissionalizar; b) pomposo; c) profetizar; d) profundeza; e) proeza.

GABARITO: B.

CESGRANRIO - IBGE - RECENSEADOR - 2009

8- No saguão de uma área de embarque, uma passageira se deparou com o seguinte aviso: ÁREA PARA ________ REVISTAS E JORNAIS.

A passageira ficou confusa quanto à correção da forma verbal que completaria a frase. Após muito raciocinar, concluiu que a forma correta é

a) foliar.
b) folear.
c) folhiar.
d) folhear.
e) folheiar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Raciocine: folha + ear = folhear. Simples assim. ☺

GABARITO: D.

CESPE/UNB - TJ/RR - AUXILIAR JUDICIÁRIO - 2006

9- Assinale a opção em que o fragmento contém erro de grafia.

a) Os membros do Grupo de Ação Social (GAS) já colocaram as mãos na massa e realizaram o primeiro evento, que foi a semana do servidor, com várias atividades.
b) A juíza Graciete disse ainda que, no segundo ano do projeto, será elaborado um calendário de atividades.
c) Quanto às expectativas para o GAS, a juíza frizou serem as melhores possíveis, mas é preciso levar em consideração que se está quebrando paradigmas, ou seja, mudando a cultura.
d) Com o enfoque de trabalhar a interação entre servidores e família, a magistrada acredita que, no Poder Judiciário, o TJ seja o primeiro a trabalhar com esse foco.

COMENTÁRIO: A única palavra errada é "frizou", pois não deriva do verbo "frizar", uma vez que não existe tal palavra na língua portuguesa. O certo é "frisou", do verbo "frisar", com S.

GABARITO: C.

FCC - TRT/MS - AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - 2006

10- Há palavras escritas de maneira INCORRETA na frase:

a) Os recursos naturais devem ser protegidos, em defesa da vida na Terra.
b) A manutensão de florestas favoresce a qualidade de vida em todo o planeta.
c) Pesquisas científicas comprovam que certas plantas são remédios eficazes.
d) Povos indígenas valorizam as propriedades medicinais das plantas.
e) Cientistas se preocupam com a extinção de plantas de valor medicinal.

COMENTÁRIO: As únicas palavras escritas erradamente estão na letra B: "manutenção" e "favorece" são as únicas formas corretas.

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IADES - SES-DF - AUXILIAR OPERACIONAL DE SERVIÇOS DIVERSOS - 2014

11- Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) Aquela enfermeira sempre trás o seu próprio material de trabalho.
b) Apartir de hoje, procurarei entender como funcionam os hospitais públicos.
c) Ninguém possue mais talento do que eu para cuidar de pacientes.
d) Desde ontem, estou à espera de uma consulta com o ginecologista.
e) A doutora falou com o paciente atravéz da janela do consultório.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas (já corrigidas): a) "traz" é a forma verbal correta; b) "A partir de" é a única forma existente na língua; c) "possue" não existe, e sim "possui"; e) "através" é a única forma existente na língua.

GABARITO: D.

IESES - IGP-SC - AUXILIAR PERICIAL - CRIMINALÍSTICO - 2014

12- Analise a ortografia das palavras presentes nas proposições. Em seguida, assinale a alternativa que contenha a análise correta sobre elas.

I. Excencial – excentricidade – necessidade.
II. Exequível – exigível – exceção.
III. Mulherzinha – Sutilesa – timidez.
IV. Mussulmano – intuição – embaçado.

a) Há erro em todas as proposições.
b) Há erro em três das proposições.
c) Há erro em apenas duas das proposições.
d) Há erro em apenas uma das proposições.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas (já corrigidas): I- essencial; II- todas corretas; III- sutileza; IV- muçulmano.

GABARITO: B.

AOCP - UFPB - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - 2014

13- Assinale a alternativa cuja grafa da palavra esteja adequada.

a) Administrassão.
b) Orssamento.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) Conpanheiro.
d) Pesquiza.
e) Ansiedade.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas (já corrigidas): a) administração; b) orçamento; c) companheiro; d) pesquisa.

GABARITO: E.

QUADRIX - CRN/GO - AUXILIAR ADMINISTRATIVO - 2014

14- Considerando as regras de ortografia, os espaços marcados com (*) - o consumo (*) de refrigerantes - e (**) - foi permitido às (**) de bebidas - podem ser preenchidos, correta e respectivamente, por:

a) "ecessivo" e "companias"
b) "excecivo" e "companhias".
c) "exessivo" e "companias".
d) "essescivo" e "compainhas".
e) "excessivo" e "companhias".

COMENTÁRIO: As únicas palavras escritas corretamente são estas: "excessivo" e "companhias".

GABARITO: E.

FGV - BNB - ANALISTA BANCÁRIO - 2014

15- O verbo “ressuscitar” mostra corretamente a grafia, com o emprego de SC; o vocábulo abaixo que está grafado erradamente por incluir essas mesmas consoantes é:

a) ascender;
b) adolescência;
c) fascismo;
d) indescente;
e) piscina.

COMENTÁRIO: Todas as opções estão corretas, exceto “indescente”, que não existe em nossa língua, sendo correta a forma “indecente”.

GABARITO: D.

FUNDEP - IF-SP - TÉCNICO EM ENFERMAGEM - 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

16- Assinale a alternativa em que há ERRO de ortografia

a) Acesso permitido apenas aos funcionários do setor.
b) A exposição não deve exceder a dois segundos.
c) O prazo de pagamento expira no último dia útil do mês.
d) Embalamos refeições para viajem.

COMENTÁRIO: A única palavra com erro de grafia é o substantivo "viagem". Só se escreve "viajem", com J, quando for a 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo "viajar". Exemplo: "Espero que eles viajem em paz".

GABARITO: D.

AOCP - UFC - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - 2014

17- Assinale a alternativa correta em relação à grafia dos pares.

a) Compense – compensasão.
b) Período – periodisação.
c) Oxidante – oxidação.
d) Cognitivo – cognissão.
e) Concluir – concluzão.

COMENTÁRIO: Vejamos as palavras erradas (já corrigidas): a) compensação; b) periodização; d) cognição; e) conclusão.

GABARITO: C.

ESAF - MF - ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - 2014

18- Assinale a opção em que ocorre erro gramatical ou ortográfico na transcrição do texto.

Máquinas são funcionários exemplares, como atestam os radares eletrônicos espalhados por cidades e estradas do Brasil. Trabalham 24 horas por dia, concentram-se 100% do tempo na tarefa, não têm (A) férias, não ganham 130 salário e nunca reividicam (B). A indústria de armamento e defesa está encantada com esses operários-padrão guerreiros. A evolução tecnológica já permite antever (C) a fabricação de aparelhos com autonomia para combater e decidir, sozinhos, se e quando devem exterminar (D) alguém. As centenas de ataques realizados por drones (aeronaves não tripuladas que decolam de aviões cargueiros) americanos no Oriente Médio, nos últimos anos, estimulam uma reflexão mais profunda sobre um cenário de guerra envolvendo (E) os robôs-soldados.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) (A)
b) (B)
c) (C)
d) (D)
e) (E)

COMENTÁRIO: Não existe “reividicam” na língua portuguesa, o certo é “reivindicam”, do verbo “reivindicar”.

GABARITO: B.

CESGRANRIO - EPE - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - 2014

19- O grupo em que todas as palavras estão grafadas corretamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é

a) admissão, climatização, repercussão, cooperação
b) adaptação, reverção, presunção, transgressão
c) invensão, obsessão, transmissão, omissão
d) presunção, comissão, proteção, excessão
e) detenção, captação, extenção, demolição

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas de cada opção (já corrigidas): b) reversão; c) invenção; d) exceção; e) extensão.

GABARITO: A.

CETRO - FCP - OPERACIONAL ADMINISTRATIVO - 2014

20- Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) Os novos procedimentos rerpecutiram muito na empresa.
b) O funcionário queria reinvindicar o cargo perdido.
c) A enchente assolou a aldeia de pescadores.
d) Os materiais cirúrgicos foram esterelisados pela Enfermeira.
e) O acidente ocorreu porque os parafusos não estavam muito bem atarrachados.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas de cada opção (já corrigidas): a) repercutiram; b) reivindicar; d) esterilizados; e) atarraxados.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CETRO - FCP - OPERACIONAL ADMINISTRATIVO - 2014

21- Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) Minha casa estava enfestada de cupins e formigas.
b) O Brasil é um país caracterizado pela missigenação.
c) Minha mãe quis trocar todos os azuleijos da cozinha e do banheiro.
d) Compramos livros excepcionais naquele sebo da esquina.
e) Estou muito anciosa para conhecer seus pais.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas de cada opção (já corrigidas): a) infestada; b) miscigenação; c) azulejos; e) ansiosa.

GABARITO: D.

CETRO - FCP - OPERACIONAL ADMINISTRATIVO - 2014

22- Em relação à ortografia e de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

a) O motorista bateu o carro porque coxilou ao volante.
b) O marginal pichou o nome da gangue na parede do cemitério.
c) Após a forte tempestade, a moça chegou à empresa enxarcada.
d) O rapaz encherido, foi colocado para fora da sala de aula.
e) As crianças gostaram de brincar com arco e flexa.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas de cada opção (já corrigidas): a) cochilou; b) "pixar", "pixação" e derivados são formas erradas, ok?!; c) encharcada; d) enxerido; e) flecha.

GABARITO: B.

FUNCAB - PM-MT - SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR - 2014

23- Assinale a única frase em que a palavra destacada foi corretamente grafada.

a) O comandante fez o DISCURSO em nome de todos.
b) Ele ANALIZOU o caso e não concorda com o chefe.
c) Que ESTRATÉGEA foi empregada nessa missão?
d) Por essa PERPECTIVA, você está certo.
e) Aqui há um enorme CONTINJENTE de policiais.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas de cada opção (já corrigidas): b) analisou; c) estratégia; d) perspectiva; e) contingente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

FUNCAB – PRODMA/AM – ENGENHARIA ELÉTRICA - 2014

24- "...ao criar um espaço de DISCUSSÃO..."

No trecho acima, o termo em destaque está corretamente grafado com SS. Das opções abaixo, aquela em que os três vocábulos também são escritos com SS é:

a) submi__ão / exce__ão / sece__ão.
b) posse__ão / compre__ão / obse__ão.
c) intromi__ão / emi__ão / encena__ão.
d) ere__ão / progre__ão / opre__ão.
e) viola__ão / suce__ão / admi__ão.

COMENTÁRIO:

Veja as formas corretas de todas as palavras baseadas nas regras de ortografia do uso de SS e Ç:

a) submi_SS_ão / exce_Ç_ão / sece_SS_ão.
b) posse_SS_ão / compre_SS_ão / obse_SS_ão.
c) intromi_SS_ão / emi_SS_ão / encena_Ç_ão.
d) ere_Ç_ão / progre_SS_ão / opre_SS_ão.
e) viola_Ç_ão / suce_SS_ão / admi_SS_ão.

GABARITO: B.

CONSULPLAN - CBTU-METROREC - ANALISTA DE GESTÃO - 2014

25- Dentre os pares abaixo, assinale o que apresenta a grafia correta da forma verbal correspondente.

a) urbana / urbanizar
b) prioridade / preorizar
c) mobilidade / mobilisar
d) desenvolvimento / dezenvolver

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas, uma por uma, já corrigidas: b) priorizar; c) mobilizar; d) desenvolver.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FUNDEP - IF-SP - ADMINISTRADOR - 2014

26- Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas CORRETAMENTE.

a) Contamos com a participação da comunidade, afim de expandir nossa base de associados.
b) O jornal do dia 13 de janeiro deste ano trás uma matéria sobre o assunto, ratificando a fala da testemunha.
c) O Brasil ainda está muito atrasado em relação às tecnologias de comunicação, o que é um grande problema para um país de dimensões continentais como o nosso.
d) Temos que preparar nossos jovens, dando-lhes condições de estudo para inserssão no mercado nacional e estrangeiro.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas, uma por uma, já corrigidas: a) “a fim de” é a construção correta para indicar finalidade; b) “traz” é a forma correta derivada do verbo “trazer”; d) “inserção”.

GABARITO: C.

PM-RO - PM-RO - SARGENTO - 2014

27- A ortografia da língua portuguesa considera incorreta a grafia percentagem no lugar de "porcentagem".

( ) CERTO   ( ) ERRADO

COMENTÁRIO: A afirmação da banca está errada, pois certas palavras da língua portuguesa apresentam dupla grafia, como é o caso de “percentagem” e “porcentagem”.

GABARITO: ERRADO.

PM-RO - PM-RO - SARGENTO - 2014

28- A palavra “catorze” poderia ser corretamente grafada da seguinte forma: quatorze.

( ) CERTO   ( ) ERRADO

COMENTÁRIO: A afirmação da banca está certa, pois algumas palavras da língua portuguesa apresentam dupla grafia, como é o caso de “catorze” e “quatorze”.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO - EPE - ADVOGADO - 2014

29- A seguinte frase tem todas as palavras grafadas corretamente:

a) Pessoa conhecia muito bem Lisboa e adimirava cada ponto da cidade.
b) O poeta português não gostava muito de viajar, mais às vezes tinha de sair de Lisboa.
c) Fernando foi obrigado a ir para a África quando o pai se tornou um agente diplomático.
d) Para Pessoa, ficar desacompanhado era uma forma de entreterimento.
e) O poeta deixou Lisboa muito pouco e sempre o fêz por motivos alheios à sua vontade.

COMENTÁRIO: Vejamos as erradas, uma por uma, já corrigidas: a) admirava; b) "mas" equivale a "porém", por isso no contexto não se usa "mais"; d) entretenimento; e) "fez" não tem acento (veremos mais sobre acentuação na próxima aula, a aula 01).

GABARITO: C.

IBFC – PREF. DE CAMPINAS – SALVA-VIDAS – 2012

30- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. Há muitos ___________ para a sua contratação.
II. Faremos um bazar ___________.

a) empecilhos – beneficente
b) empecilhos – beneficiente
c) empecílios – beneficente
d) impecilhos – beneficiente

COMENTÁRIO: Somente as palavras "empecilho" e "beneficente" existem na língua; as demais formas desobedecem à ortografia.

GABARITO: A.

IBFC – PREF. DE CAMPINAS – SALVA-VIDAS – 2012

31- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. A ____________ da loja foi restaurada.
II. O motorista não respeitou a _______ de pedestre.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) fachada – faixa
b) fachada – faicha
c) faxada – faixa
d) faxada – faicha

COMENTÁRIO: Somente as palavras “fachada” e “faixa” existem na língua; as demais formas desobedecem à correta escrita.

GABARITO: A.

FCC – TRF (1ª REGIÃO) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

32- As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.
d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.
e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

COMENTÁRIO: Vejamos as palavras erradas (já corrigidas):

Na letra B, há duas palavras erradas: ***deslises*** e ***cheque***. As formas corretas, no contexto, são ***deslizes*** e ***xeque***. Existe a palavra *cheque*, mas não cabe neste contexto; já a palavra *xeque* é adequada, pois significa “situação que representa ameaça ou perigo; risco”. Acho que vale a pena dizer algo a respeito de *espontaneidade* e da palavra *cortês:* nas palavras terminadas em EO (espontâneo), acrescenta-se a vogal I e depois um sufixo (–dade): espontâneo > espontane**i**dade; em cortês, usa-se o *S* e não Z porque trata-se de um adjetivo.

Na letra C, *descançar* é escrito com S, ***descansar***, *descanso, descansado...*. A palavra ***frondoza*** é escrita com S igualmente desde o latim. As demais palavras estão corretas! Ah!, decore a palavra **ojeriza**, que não é hojeriza, nem hogeriza, nem hogerisa, nem ogeriza, nem ogerisa, nem ojerisa. ;)

Na letra D, não é *influe*, mas ***influi***. Veja a regra na questão número 2. Sobre *impecilho*, só tenho a dizer que tal palavra não existe, mas sim ***empecilho***, que é aquilo que empece, e vem de empecer, empeço, etc.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Na letra E, há algumas palavras interessantes e que são recorrentes em questões de ortografia em variadas provas de concurso público e militar; corrigi apenas as que estão seguidas das palavras corretas entre parênteses: "O diretor exitou (hesitou) ao aprovar a retenção (!) dessa alta quantia, mas não quiz (quis) ser taxado (cuidado com o parônimo tachado) de conivente na concessão (!) de privilégios (!) ilegítimos." As seguidas de ! são interesantes, pois normalmente são escritas assim (para enrolar o candidato): *retensão*, *tachado* (esta forma está sempre em um contexto de depreciação; taxado nem sempre), *conceção* e *previlégios*.

Olho aberto!

GABARITO: A.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

33- A frase que respeita a ortografia é:

a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a itemperança.
b) O desleixo com que passou a manuzear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despensa do já antigo colaborador.
c) O debate recrudesceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.
d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.
e) O poder descricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

a) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a **intemperança**.
b) O desleixo com que passou a **manusear** os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela **dispensa** do já antigo colaborador.
d) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a **disenteria** que o abatera às vésperas do exótico casamento.
e) O poder **discricionário** dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analisado na obra com um rigor admirável.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – ISS/SP – AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL – 2012

34- A frase em que a ortografia está adequada ao padrão culto escrito é:

a) À mínima contrariedade, exarcebava-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.
b) A expontaneidade com que se referiu ao local como "impesteado" fez que todo o auditório explodisse em risos.
c) Quanto à infraestrutura, será necessário reconstrui-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.
d) O docente não viu como retaliação a rasura no cartaz que afixara, mas sua intenção era advertir quanto ao desleixo com a coisa pública.
e) A obra faraônica será uma excressência naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve hêsito em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

a) À mínima contrariedade, **exacerbava**-se de tal maneira que seus excessos verbais eram já conhecidos de todos.
b) A **espontaneidade** com que se referiu ao local como "**empesteado**" fez que todo o auditório explodisse em risos.
c) Quanto à infraestrutura, será necessário **reconstruí**-la (regra do hiato: re-cons-tru-**Í**-la) em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de **displicência**.
e) A obra faraônica será uma **excrescência** naquela paisagem bucólica, mas ninguém teve **êxito** em convencer os responsáveis da necessidade de revisão do projeto.

GABARITO: D.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2008

35**-** Assinale a alternativa que preenche com correção ortográfica e respectivamente as lacunas das seguintes frases:

I – Este ano o Governo Federal decidiu aumentar os____________
II – Sem saber para onde seguir, o motorista do caminhão parou o veículo para verificar o seu _____________
III – Em frente ao prédio da prefeitura, os estudantes ______________a meia entrada nos cinemas e teatros da cidade.

a) subscídios – itinerário – reividicavam
b) subsídios – itinerário – reivindicavam
c) subzídios – intinerário – reivindicavam
d) subsídeos – intinerário – reinvindicavam

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Não há regras ortográficas específicas para essas palavras, logo você tinha de ter uma boa memória visual para acertar a grafia correta delas. Note que a questão explora erros de ortoepia que acabam influenciando a escrita das palavras. Muitas pessoas, por exemplo, escrevem "subsídios" com "z" (subzídios), porque pronunciam a penúltima sílaba assim: "zí". No entanto, o "s" tem som de "s", por isso a escrita correta é com "s" (subsídios). Muitos também acrescentam um "n" entre o "i" e o "t" da palavra "itinerante" e entre o "i" e o "v" da palavra "reivindicar" durante a pronúncia. Nada, entretanto, justifica a escrita equivocada dessas palavras. Portanto, escrever "intinerário" e "reinvindicar" constitui erro de ortografia. As formas corretas são tão somente estas: subsídios, itinerário, reivindicavam.

GABARITO: B.

FAB – EAGS/2 – SARGENTO - 2009

36**-** Assinale a alternativa em que **não** se observa o correto emprego das regras ortográficas nos termos destacados.

a) Era **contra-regra**... mas sentia a magia das cenas como se toda a platéia soubesse que estava ali.
b) Todos os anos, a grande expectativa pelo encontro dos **ex-alunos** entre as magníficas colunas da Universidade.
c) Os olhos dos **expatriados** permaneciam petrificados, recusando-se a deixar sumir na distância as últimas sombras da terra amada.
d) Decidira-se: era agora um **anti-intelectualista**; cansara-se de belos discursos e teorias que jamais apartaram a dor da fome real, não a da alma.

COMENTÁRIO: Antes do Novo Acordo Ortográfico, quando esta questão foi formulada, escrevia-se "contra-regra", com hífen. Hoje se escreve "contrarregra". Tanto na velho ortografia quanto na nova ortografia, o certo é "ex-alunos", com hífen. A palavra "expatriados" é derivada de expatriar, também com "x", logo espero que sua memória visual o tenha ajudado a perceber que a palavra está correta. Antes do Novo Acordo Ortográfico, quando esta questão foi formulada, escrevia-se "antiintelectualista", sem hífen, por isso a opção (D) é o gabarito. Hoje se escreve "anti-intelectualista". Ou seja, o que antes era errado, hoje é certo. Bem-vindo à língua portuguesa!

GABARITO: D.

FAB – EAGS/2 – SARGENTO - 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

37**-** Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada **incorretamente**.

a) Ansiosa para participar da excursão organizada pela escola, Alice não dava sossego à mãe.
b) A mãe enxugou as lágrimas da filha, que sempre se negou a enxergar os defeitos do marido.
c) Os netos acariciavam-lhe a face enrrugada, mas a avó permanecia impassível.
d) O incipiente professor não conseguiu sanar as dúvidas de alguns alunos do quarto ano.

COMENTÁRIO: Após uma consoante, nunca se usam dois erres, logo o certo é "en**r**ugada".

GABARITO: C.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2009

38**-** No texto abaixo, algumas palavras apresentam erro de grafia.

"Já no terceiro milênio, o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos. Grande parte da população vive em condições subumanas. Em contrapartida, poucos previlegiados têm seus direitos respeitados, suas nescessidades básicas garantidas. Esse é o resultado de uma civilização que ainda está longe de atingir um grau de conciência elevado o bastante que de fato a coloque num nível superior de evolução."

Marque a alternativa que contém todas essas palavras.

a) previlegiados – nescessidades – conciência
b) contrapartida – civilização – nescessidades
c) subumanas – previlegiados – civilização
d) subumanas – contrapartida – conciência

COMENTÁRIO: As formas corretas são estas: pr**i**vilegiados, ne**c**essidades, con**sc**iência. Uma maneira boa de lembrar a correta grafia dessas palavras é associá-las a palavras cognatas, por exemplo: privilégio, privilegiar... necessário, necessitar... consciente, consciência... Fica a dica!

GABARITO: A.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

39**-** Leia:

"A liberdade que não faz uma coisa porque teme o castigo não está 'eticizando-se'." (Paulo Freire)

Paulo Freire vale-se das aspas no termo *eticizando-se* porque cria um verbo a partir do substantivo *ética*. Quanto à sua grafia, pode-se dizer que o autor

a) tem liberdade de, no sufixo, escolher entre as letras Z ou S, porque esse verbo não existe.
b) apoiou sua criação na correta norma gramatical que determina o uso do sufixo -*izar* para a formação de verbos.
c) desviou-se propositadamente da regra gramatical, que determina o uso do sufixo -*isar* na formação de verbos, porque fala de falsa ética.
d) só poderia utilizar a letra Z, porque determina a gramática o uso do sufixo -*izar* para a formação de verbos derivados de substantivos abstratos.

COMENTÁRIO: Usa-se o sufixo "-izar" para formar verbos de substantivos: hospital > hospitalizar, sinal > sinalizar... por isso *ética* > *eticizar*. Detalhe: quando os substantivos já apresentarem em seu radical a letra "s", o sufixo passará a ser "-ar": pesquisa > pesquisar, análise > analisar. Sobre esta regra, a Gramática aponta uma exceção: catequese > catequizar.

GABARITO: B.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2011

40**-** Em qual alternativa **não** há erro de grafia?

a) O adolescente prescisa se concientizar de que as drogas podem levá-lo à desgraça.
b) Tudo estava quieto naquele momento, mas derrepente um estrondo pertubou a todos da sala.
c) Alguns trabalhadores daquela siderúrgica não entenderam por que deveriam paralisar a produção ontem.
d) O descanço no domingo é fundamental para revigorarmos as energias, porisso não devemos abrir mão dele.

COMENTÁRIO: Todas as palavras estão corretas em C. Note que "paralisar" se escreve com "s", pois vem de "paralisia" (regra do "s" no radical). As demais apresentam erros: (A) pre**c**isa, con**sc**ientizar; (B) d**e** **r**epente, pertu**r**bou; (D) descan**s**o, por isso.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2012

41**-** Estão grafadas corretamente todas as palavras em

a) analisar, quisesse, invalidez.
b) prazeroso, freiada, azuleijo.
c) pequenês, calabreza, obsessão.
d) adolescência, excessão, chuchu.

COMENTÁRIO: Esta questão é baseada em regrinhas ortográficas estabelecidas pela Gramática. (A) análise + ar = analisar (regra da manutenção do "s" no radical), quisesse (regra do "s" no verbo querer), inválido + ez = invalidez (regra do "z" no sufixo formador de substantivo abstrato). Veja os erros das demais: (B) não se usa o "i" em verbos terminados em "-ear", no particípio, não se usa "i" (muito usado na pronúncia de pessoas incultas) em "azulejo"; (C) existe "pequinês" (Pequim + ês, regra do "s" no sufixo formador de adjetivo) e "pequenez" (pequeno + ez, regra do "z" no sufixo formador de substantivo abstrato); "calabresa" é com "s", pois é um adjetivo que deriva de Calábria (Calábria + esa = calabresa). (D) "exceção" é escrito segundo a regra do "ç". Ufa! Quanta regra! Mas creio que sua memória visual seria suficiente para acertar essa questão.

GABARITO: A.

FAB – EEAR – BCT - 2013

42**-** Marque a alternativa em que a palavra destacada apresenta a grafia **incorreta**.

a) Se nosso chefe **quiser**, seremos dispensados hoje à tarde.
b) O chefe conseguiu **amenizar** os ânimos dos funcionários demitidos.
c) Ao **improvizar**, no discurso de ontem, o chefe cometeu alguns deslizes gramaticais.
d) Se nosso chefe **impuser** novas regras na seção, teremos que reavaliar nossa conduta.

COMENTÁRIO: "Improvi**s**ar" vem de "improvi**s**o", logo o "s" se mantém no radical das palavras!

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

>>>>>>>>>>>>>>>>>> Semântica <<<<<<<<<<<<<<<<<<

1- Observe o segmento do texto: "Essa minha amiga é de Balança, isto é, não só HESITA, sobe e desce, como FLUTUA o tempo todo." Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, o sentido das palavras destacadas.

A) reflete, ondula.
B) indaga, agita-se.
C) desconfia, tremula.
D) desfalece, concentra-se.
E) vacila, sonha.

COMENTÁRIO:

A única maneira de resolver esta questão é sabendo que o único sinônimo de HESITA (verbo "hesitar") é VACILA (verbo "vacilar"), pois ambos indicam a mesma coisa. Clique aqui: http://www.aulete.com.br/vacilar.

Malandramente também, o concurseiro experiente vai perceber que ondula, agita-se e tremula são palavras com sentidos semelhantes, portanto excludentes. Essa é mais uma razão para excluirmos todas as opções e ficarmos com a E. (Levemos em conta que "sonhar" e "flutuar" são conotativamente semelhantes no contexto.)

GABARITO: E.

2- Leia os trechos a seguir e assinale a alternativa em que, considerando o contexto, estão apresentados os sinônimos adequados e respectivos para as palavras destacadas.

"Quando eu era muito pequena ainda não tinha PROVADO chicles [...]"
"Eu estava BOBA[...]"

A) suportado, palerma.
B) experimentado, surpresa.
C) usado, satisfeita.
D) comprovado, intempestiva.
E) demonstrado, feliz.

COMENTÁRIO:

O único sinônimo para "provado", no contexto, é "experimentado". A melhor palavra sinônima para "boba", quando alguém diz "Nossa! Eu fiquei boba!", é "surpresa", pois tal expressão indica que a pessoa se surpreendeu com algo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

3- A expressão destacada em "Isso não se usa mais, rapaz, PROCURE SE ORIENTAR!" significa, no contexto, que é necessário:

A) ocupar-se.
B) dirigir-se.
C) indicar a direção.
D) voltar-se.
E) atualizar-se.

COMENTÁRIO:

Segundo o contexto, como se diz que algo não se usa mais, isso significa que o conselho é direcionado a quem deve atualizar-se.

GABARITO: E.

4- A substituição do verbo em destaque por qualquer dos sinônimos indicados altera fundamentalmente o sentido do enunciado em:

A) não é ocioso ADVERTIR / observar, notar
B) não IMPLICA necessariamente igual domínio da língua / pressupõe, subentende
C) é errôneo PRESUMIR / crer, supor
D) não apenas VEICULEM ideias ou sentimentos / transmitam, difundam
E) mas REFLITAM também a própria atitude mental / ponderem, pensem

COMENTÁRIO:

O único verbo que pode ser entendido de maneira diferente das ideias que se encontram nas palavras sinônimas das opções é REFLETIR, que, no trecho da letra E, sugere os seguintes sinônimos: REVELAR, EXPOR.

GABARITO: E.

5- Leia os trechos a seguir e assinale a alternativa em que, considerando o contexto, estão apresentados os sinônimos adequados e respectivos para as palavras destacadas.

I. "Aliás, se isso pode servir de algum CONSOLO à sua ignorância [...]"
II. "[...] receberá um abraço de felicitações deste MODESTO cronista [...]"

A) consonância, virtuoso.
B) alívio, simples.
C) estabilização, despretensioso.
D) base, moderado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) ajuste, parco.

COMENTÁRIO:

O único sinônimo de CONSOLO, no contexto, é ALÍVIO, logo... fim da questão. (Obviamente MODESTO é sinônimo de SIMPLES, no contexto.)

GABARITO: B.

6- Que opção apresenta, respectivamente, os sinônimos das palavras destacadas nos trechos abaixo?

"[...] e as que confiam que as cidadelas resistirão às HORDAS sem espaço."
"É que o espaço é a suprema DEFERÊNCIA japonesa."
"É o espaço como suprema OSTENTAÇÃO [...]"

A) limites - variedade - respeito
B) cidades - divergência - habilidade
C) pessoas carentes - orgulho - imposição
D) bando indisciplinado - reverência - exibição
E) malfeitores - displicência – grandeza

COMENTÁRIO:

"Horda" é um bando de pessoas, "deferência" só tem como sinônimo possível "reverência" e, contextualmente, a palavra "ostentação" remete mais a "exibição" ou do que a "grandeza". Logo, o gabarito só pode ser a D.

GABARITO: D.

7- Considere o fragmento "[...] fazendo-nos admitir que tal ofício não é vão ou desnecessário." O fragmento teria o sentido alterado, se a palavra OFÍCIO fosse substituída por:

A) trabalho.
B) profissão.
C) desempenho.
D) atividade.
E) tarefa.

COMENTÁRIO:

Note que OFÍCIO, TRABALHO, PROFISSÃO, ATIVIDADE E TAREFA são palavras sinônimas. No entanto, DESEMPENHO não se enquadra no grupo semânticos dessa palavras, pois DESEMPENHO é o resultado do OFÍCIO, do TRABALHO, da ATIVIDADE, etc.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

8- A palavra PROSAICOS pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

A) prolixos.
B) supérfluos.
C) ficcionais.
D) banais.
E) refinados.

COMENTÁRIO:

Segundo os dicionários, PROSAICO é algo banal, comum, trivial, corriqueiro, desprovido de sofisticação ou nobreza.

Juro que fiquei em dúvida quanto ao vocábulo "supérfluo", mas tenho de fazer o advogado do diabo e dizer que a melhor opção é a D (até porque é o gabarito oficial, rs).

GABARITO: D.

9- Uma das opções apresenta, correta e respectivamente, os sinônimos das palavras destacadas abaixo. Aponte-a.

"O vocabulário e os argumentos são tão TOSCOS e tortuosos [...]"
"O ESTOPIM foi o plano de mudar a estação prevista na esquina da Rua Sergipe [...]"
"O elitista, OBSOLETO e poluidor [...]"

A) egoístas - motivo - movido a gasolina
B) ignorantes - ponto de partida - transgressor
C) grosseiros - elemento deflagrador - arcaico
D) horríveis - estilhaço - antiquado
E) irrelevantes - levante popular - rebuscado

COMENTÁRIO:

TOSCO é o mesmo que "grosseiro" (forçando a barra, diria que equivale a "ignorantes"), ESTOPIM é o mesmo que "motivo", "ponto de partida", "elemento deflagrador" e OBSOLETO é algo "arcaico". Logo, a única opção possível é a C.

GABARITO: C.

10- A opção em que a palavra SÓ está empregada em um sentido que DIFERE daquele usado na primeira frase do texto é:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) O motorista alcoolizado que estiver SÓ, numa situação de emergência, deve ser auxiliado pelos Agentes de Trânsito.
B) Em caso de embriaguez, SÓ o pedestre será responsável pelo possível atropelamento que possa vir a sofrer.
C) Mesmo que o pedestre esteja alcoolizado, SÓ o motorista poderá ser responsabilizado em caso de atropelamento.
D) Em caso de atropelamento, o pedestre SÓ poderá ser responsabilizado, se estiver alcoolizado.
E) SÓ em caso de embriaguez é que podemos responsabilizar o pedestre pelo seu atropelamento.

COMENTÁRIO:

SÓ = SOZINHO = LETRA A
SÓ = SOMENTE, APENAS = LETRAS B, C, D, E.

GABARITO: A.

10- Assinale a opção em que está correto o significado da palavra RATIFICADO no trecho "O SI foi adotado também pelo Brasil em 1962, e ratificado pela Resolução nº 12 (de 1988) do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Conmetro, tornando-se de uso obrigatório em todo o Território Nacional.":

A) corrigido.
B) revisado.
C) anunciado.
D) confirmado.
E) alterado.

COMENTÁRIO:

RATIFICADO = CONFIRMADO.

Pestana, como eu saberia isso? Lendo, estudando, lendo, estudando... algumas palavras só se fixam na nossa mente depois de um tempo. Fique calmo. ☺

GABARITO: D.

11- A palavra em destaque que está empregada em sentido conotativo ocorre em:

A) "– Não sabia que você agora virou ARQUEÓLOGA!"
B) "[...] supervisionado pelo GOVERNO chileno."
C) "– Mas você não vê que isso é LOUCURA, menina?"
D) "Só porque desejo ir pro DESERTO[...]"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) "– Você não suporta é a REALIDADE, meu amor!"

COMENTÁRIO:

Não é possível ver a loucura, como sugere a letra C, logo tal palavra está sendo usada em sentido figurado (conotativo) no contexto.

GABARITO: C.

12- De acordo com o contexto, a expressão "Perder a eternidade?" (parágrafo 10) possui sentido:

A) denotativo.
B) informativo.
C) conotativo.
D) metalinguístico.
E) pleonástico.

COMENTÁRIO:

A eternidade é um conceito abstrato. Não se perde a eternidade literalmente como se perde uma chave, por exemplo. Logo, a frase tem sentido figurado, conotativo.

Sentido denotativo é o sentido real, literal. Os demais sentidos são enrolações da banca, pois só existem dois sentidos para uma palavra: denotativo e conotativo.

Os conceitos ligados a "informativo", "metalinguístico" e "pleonástico" têm a ver com o conceito de funções da linguagem e figuras de linguagem, ou seja, nada tem a ver com a proposta contida no enunciado da questão.

GABARITO: C.

13- De acordo com o contexto, a expressão "descesse a mão" (Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?) e o vocábulo "pegar" (Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para "pegar" as outras?) possuem sentido:

A) denotativo.
B) informativo.
C) conotativo.
D) metalinguístico.
E) pleonástico.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ambas as expressões estão sendo usadas com sentido figurado, logo o sentido é conotativo.

GABARITO: C.

14- A palavra em destaque que está empregada em sentido conotativo ocorre em:

A) "A segurança pública começa na FAMÍLIA [...]"
B) "[...] ao deixar de usar o CINTO de segurança [...]"
C) "Aceitamos quando eles não arrumam o QUARTO [...]"
D) "[...] quando pronunciam um PALAVRÃO [...]"
E) "[...] de nossas crianças na idade TENRA [...]"

COMENTÁRIO:

A palavra "palavrão" não indica uma palavra grande, como "pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico". "Palavrão" tem sentido conotativo e se refere a palavras chulas.

Note que as demais opções, até por exclusão mesmo (por terem sentido denotativo), apontam para a letra D.

GABARITO: D.

15- Há evidente equívoco na caracterização da relação semântica entre as palavras em destaque na seguinte alternativa:

A) ABSOLVEU o ex-presidente / ABSORVEU a água (paronímia)
B) um consenso TÁCITO / IMPLÍCITO na lei (sinonímia)
C) até nos revoltamos sem RAZÃO / MOTIVO para brigas (polissemia)
D) de que se tem PENA / PENA de cauda de pavão (homonímia)
E) RESULTA em desânimo /ADVÉM da impunidade (antonímia)

COMENTÁRIO:

A) São palavras parônimas, porque são parecidas na pronúncia e na grafia, mas diferentes no sentido.

B) São palavras sinônimas, porque são diferentes na forma e semelhantes no sentido.

C) São palavras sinônimas, porque são diferentes na forma e semelhantes no sentido. A polissemia tem a ver com a mudança de sentido da mesma palavra a depender do contexto.

D) São palavras homônimas perfeitas, porque são iguais na grafia e na pronúncia, mas diferentes no sentido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) São palavras antônimas, porque apresentam sentidos em oposição, uma vez que “resultar (em)” exprime uma consequência ou fim de um evento e “advir (de)” indica causa ou início de um evento.

GABARITO: C.

16- “A internet, mesmo sendo plural, não tem POR QUE se tornar um monopólio.”

Na frase acima, o termo em destaque está corretamente grafado, com os elementos separados.

Considerando-se que, de acordo com o contexto, o referido termo pode apresentar diferentes formas de grafia, pode-se afirmar que, das frases abaixo, a única correta é:

A) A imprensa condenou o político por que este teria agido de forma antiética.
B) Já se sabe porquê a imprensa condenou o político.
C) Por quê a imprensa condenou o político?
D) As razões por que a imprensa condenou o político não foram esclarecidas.
E) É importante saber porque a imprensa condenou o político.

COMENTÁRIO:

Breve aula sobre tal palavrinha infame! ☺

POR QUE

Quando equivale a "por qual razão/motivo", "por qual" ou "pelo(a/s) qual(is)".

- Por que o livro fez sucesso?
- Não sei por que o livro fez sucesso.
- Eu sei por que motivo o livro fez sucesso.
- A razão por que o livro fez sucesso é óbvia.

PORQUE

Quando tem sentido explicativo/causal (equivalente a "pois") ou quando tem sentido de finalidade (equivalente a "para que" - caso raro).

- Eu comprei o livro só porque me indicaram.
- Eu comprei o livro porque eu passe na prova.

POR QUÊ

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quando vem imediatamente sucedido de sinal de pontuação.

- Agora entendo por quê... você comprou o livro por estar na promoção.

PORQUÊ

Quando é um substantivo (normalmente vem acompanhado de determinante e equivale a "motivo").

- Finalmente compreendo o seu porquê de ter comprado o livro assim que foi lançado.

A partir disso, temos as seguintes grafias corrigidas:

A) A imprensa condenou o político **porque** este teria agido de forma antiética.
B) Já se sabe **por que** a imprensa condenou o político.
C) **Por que** a imprensa condenou o político?
E) É importante saber **por que** a imprensa condenou o político.

GABARITO: D.

17- Assinale a opção em que a palavra destacada foi corretamente grafada.

A) Eu não sei o POR QUE de ele ficar tão nervoso.
B) Ele resolveu sair cedo PORQUE?
C) MAU entrei no ambulatório, já havia trabalho me esperando.
D) O rapaz falava em doenças, MAIS era bem saudável.
E) Ele sempre foi um MAU profissional.

COMENTÁRIO:

A) Como está antecedido de artigo, deve ser grafado assim: PORQUÊ.

B) Como vem em fim de frase, antes de pontuação, deve ser grafado assim: POR QUÊ.

C) Usa-se MAL quando equivale a ASSIM QUE, LOGO QUE.

D) Usa-se MAS quando tem sentido opositivo e quando equivale a PORÉM, e MAIS quando indica uma soma ou uma quantidade.

E) MAU é o antônimo de BOM, por isso seu uso está adequado ao contexto.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – ADVOGADO – PREFEITURA DE MINAS GERAIS - 2011

18- Algumas palavras ou expressões assumem sentido conotativo de acordo com o contexto no qual estão inseridas. Isso ocorre em

A) "... que navegam na Internet."
B) "... que trata de crimes cibernéticos."
C) "... traz consequências drásticas...
D) "O PL Azeredo tramita em caráter de urgência..."
E) "... criminalizando condutas que são cotidianas..."

COMENTÁRIO:

Você se lembra da **conotação**? Sentido figurado... então, na letra A, aparece uma expressão muito comum hoje: "navegar na internet". Bom, o que significa navegar? Viajar pela água ou pelo espaço, planejar ou controlar o curso e a posição de uma nave. Numa comparação figurada com essa viagem, navegamos pela internet, ou seja, buscamos informações através dessa rede. Note que o sentido original do verbo é empregado com outra conotação. Curtiu? ☺

GABARITO: A.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO - 2012

19- Assinale a alternativa em que a palavra em destaque está INCORRETAMENTE interpretada.

A) "A culminância foi a observação de uma crítica berlinense (...)" (auge)
B) "Pois o que mais exportamos de nós é o exótico e o folclórico." (primitivo)
C) "... mulheres de corpos alvíssimos **espreitando** entre os troncos das árvores (...)" (ocultando-se)
D) "(...) esse desconhecimento não se deve apenas à natural (ou inatural) alienação estrangeira (...)" (êxtase)
E) "mulheres de corpos alvíssimos espreitando entre os troncos das árvores" (brancos)

COMENTÁRIO:

A questão exige que você verifique o sentido dos vocábulos dentro da frase. Na letra D, nenhum dos vocábulos da passagem pode ser substituído pela palavra **êxtase**, que significa estado de máxima

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

intensidade emocional em que a alma parece desligar-se do corpo, perdendo o contato com o mundo sensível. Estar alienado (**alienação**) não significa estar em êxtase. Alienado não é um estado de emoção intensa, que extrapola a razão; o alienado, no entanto, é aquele que foi objeto de alienação, ou seja, que se encontra sem suas faculdades mentais, ou isolado do convívio social, ou "por fora" (dos assuntos da sociedade) como se diz hoje. Na letra A, a **culminância** de um acontecimento é o seu ponto de maior destaque, seu auge. Na letra B, dentro do contexto, o folclórico e o exótico enfatizam o estado primitivo do ser. Na letra C, a ação de espreitar entre os troncos equivale a esconder-se, ou seja, ocultar-se. E, para fechar, o adjetivo **alvo** significa branco, claro. Nesse caso, as mulheres possuem um corpo muito branco.

GABARITO: D.

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO - 2012

20- Marque a alternativa em que a palavra NÃO está corretamente empregada de acordo com sua ortografia.

A) Serei eu um _____________ colega? (mal)
B) Sei _____________ você guardou meus presentes. (onde)
C) Os alunos estão de _____________ com o diretor. (mal)
D) _____________ vocês estão indo com tanta pressa? (aonde)
E) Jonas _____________ sempre seus livros sempre encapados. (traz)

COMENTÁRIO:

Temos de encontrar a palavra que, no contexto, estará mal empregada, ou seja, a "errada" de acordo com a norma culta. Na letra A, verificamos esse desvio. Eu serei, na verdade, um "mau colega". O adjetivo **mau** significa ruim, modifica o substantivo **colega**. Se nos lembrarmos da "tia do primário", MAU será o contrário de BOM, outro adjetivo. Na letra B, **onde** é o lugar fixo. Você guardou meus presentes em algum lugar: onde? Na letra C, não caberia o adjetivo **mau**, trata-se de uma locução "estar de mal" contrária à locução "estar de bem". Na letra D, **aonde** envolve movimento. Vocês estão indo a algum lugar. O verbo (ir) exige essa preposição A que passa a ideia de movimentação. A letra E propõe a diferença entre **trás** (atrás) e **traz** (verbo trazer). Pelo contexto, percebe-se que o sujeito **Jonas** faz a ação de trazer sempre seus livros, portanto, devemos usar **traz** no presente do indicativo. Agora ficou tudo claro, não?

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – MUNICÍPIO DE VILA VELHA /MT – 2012

21- Em "A diversidade biológica é um assunto premente para o país.", a palavra em destaque significa

A) urgente.
B) atordoado.
C) dilacerado.
D) incômodo.
E) murmurante.

COMENTÁRIO:

O adjetivo **premente** modifica o substantivo **assunto.** Significa, podemos notar pela ideia do texto, que o assunto da diversidade biológica exige atenção imediata, ou seja, é urgente. Mais uma vez, a CONSULPLAN elabora uma questão sobre sinônimos que pode ser resolvida se o contexto for entendido. Notamos, pelo texto, que tal assunto é fundamental à economia brasileira e, por isso, deve ser tratado com muita urgência: *"O fato é que a biodiversidade ocupa importância estratégica na economia brasileira".*

GABARITO: A.

CONSULPLAN – ENGENHEIRO AMBIENTAL – MUNICÍPIO DE BARRA VELHA /SC – 2012

22- De acordo com o contexto em que são empregadas, as palavras adquirem significado diverso. No texto, o significado do termo em destaque está corretamente indicado em

A) "... a convicção de que não haveria limites..." / presunção
B) "... com a insustentabilidade dos atuais padrões..." / escassez
C) "... alguns limites se esboçam no horizonte..." / esfacelam
D) "... disseminar informações que advirtam sobre os problemas..." / propalar
E) "... diretrizes mundiais que apontam caminhos..." / paradoxos

COMENTÁRIO:

A questão, mais uma vez, trabalha com sinônimos dentro do contexto. Na alternativa D, **disseminar** significa **propalar** as informações, ou seja, torná-las públicas, divulgá-las. Vamos verificar as alternativas erradas? Na A, **convicção** não equivale à **presunção;** ter convicção é ter certeza de algo; já ter presunção é supor algo, e não ter certeza. Seria uma convicção infundada, não certa. Na B, o substantivo **insustentabilidade**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

alude ao fato de os atuais padrões serem **insustentáveis**, ou seja, não poderem se sustentar, se defender ou preservar. Se eles fossem escassos (**escassez dos padrões)**, seriam minguados, poucos. Na C, diz-se que os limites se esboçam no horizonte, isto é, tomam uma forma, são, assim, percebidos, notados. Se puséssemos o verbo **esfacelar** no lugar de **esboçar**, os limites se esfacelariam no horizonte, ou seja, eles ficariam em pedaços, seriam desfeitos. Para terminar a questão, na letra E, as **diretrizes** são os critérios, as normas que direcionam, apontam caminho. **Paradoxos** não são diretrizes, são opiniões ou afirmações que parecem contraditórias. Enquanto figura de linguagem, trabalha com ideias antagônicas, ideias que se opõem.

GABARITO: D.

CONSULPLAN – VETERINÁRIO- MUNICÍPIO DE VILA RICA/ MT – 2012

23- No período "Ao contrário da fala, a comunicação escrita exige aprendizado e ninguém aprende se não tiver interesse genuíno, o que leva o adolescente a optar pelo código anárquico da rede." (4º§), os termos grifados, significam, no texto I, respectivamente,

A) impróprio – confuso.
B) verdadeiro – caótico.
C) natural – organizado.
D) impuro – misturado.
E) autêntico – ordenado.

COMENTÁRIO:

O adjetivo **genuíno** reflete aquilo que é próprio,exato, verdadeiro. *Interesse genuíno* é semelhante a *interesse verdadeiro*. O adjetivo **anárquico**, no contexto, alude aos códigos da rede, os quais são desordenados e confusos. Dessa forma, segundo as informações, **caótico** substitui muito bem tal adjetivo. A leitura do texto auxilia o candidato, faz com que este compreenda o contexto em que cada vocábulo está inserido.

GABARITO: B.

CONSULPLAN – TÉCNICO EM ENFERMAGEM – MUNICÍPIO DE BARRA VELHA/SC – 2012

24- No trecho "a eternidade preconizada pelo poeta", a palavra sublinhada pode ser substituída sem perda semântica por

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) inventada.
B) boicotada.
C) imitada.
D) divulgada.
E) observada.

COMENTÁRIO:

O poeta preconiza a eternidade, ou seja, propaga, divulga essa ideia. A questão exige que o sentido da palavra seja entendido dentro de seu contexto, como muitas que aqui treinamos.

GABARITO: D.

CONSULPLAN - AVAPE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

25- A linguagem empregada nos textos nem sempre apresenta um único sentido, aquele veiculado pelo dicionário. Empregadas em alguns contextos, as palavras ganham novos sentidos, carregados de valores afetivos e sociais. Com base nessas informações, assinale a alternativa que apresenta um termo utilizado fora de seu sentido usual.

A) "Agora, compra-se o leite e sua embalagem internamente aluminizada para jogá-la no lixo."
B) "Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido..."
C) "Mas sente algum remorso ao jogar os sacos trazidos do supermercado no lixo? Claro que não."
D) "Antigamente, este que vos atormenta, levava um litro lavado para trocar por outro cheio de leite."
E) "No dia em que a gente precisar, vai lá e pega. No dia em que a gente precisar, pode não existir mais."

COMENTÁRIO:

"Chuva de grãos"??? Até onde eu sei chuva é de água, e não de grãos... Logo, assim como em "Choveram canivetes" há linguagem figurada, o vocábulo chuva está sendo usado em sentido conotativo, figurado!

GABARITO: B.

CONSULPLAN – PREF. PENTECOSTE/CE – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

26- Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços da seguinte frase: “O governador também compareceu ao ___________ do pianista __________ pois era uma _________ beneficente.”

A) conserto - eminente - sessão
B) concerto - iminente - secção
C) conserto - iminente - seção
D) concerto - eminente - sessão

COMENTÁRIO:

Cuidado com as palavras homônimas e parônimas!!! Concerto: show musical. Conserto: reparação, correção. Eminente: grandioso, prestigiado. Iminente: prestes a ocorrer. Sessão: momento em que pessoas se reúnem para determinado fim. Seção: parte de um todo, departamento. Secção: corte. Logo... “O governador também compareceu ao concerto do pianista eminente pois era uma sessão beneficente”.

GABARITO: D.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

27- Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

A) *permitiu à civilização florescer* (último parágrafo) = possibilitou a refutação da barbárie
B) *para fazer a dragagem do maior reservatório* (3º parágrafo) = para empreender a drenagem da eclusa mais funda
C) *os motivos que levaram ao seu colapso* (5º parágrafo) = as razões que conduziram à sua derrocada
D) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica* (2º parágrafo) = os diletantes realizaram um experimento geomorfológico
E) *método sustentável de gerenciamento da água* (1º parágrafo) = procedimento ambiental de dissipação hídrica

COMENTÁRIO:

Este tipo de questão tem a ver com sinônimos (expressões diferentes com sentidos semelhantes). Você nunca vai saber o significado de todas as palavras da língua portuguesa, nem eu. Para acertar uma questão de sinônimos, é preciso ter um vocabulário vasto. Por isso, faça esse tipo de questão tentando eliminar as opções mais fáceis (para você, é claro). Bom seria se você tivesse um dicionário do lado no dia da prova.

Pois bem... o gabarito é a letra C porque as palavras usadas têm sentidos semelhantes: os motivos (=as razões) que levaram (que conduziram) ao seu colapso (à sua derrocada).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) As palavras "civilização" e "florescer" não são retomadas com sentidos semelhantes pelas palavras "refutação" e "barbárie", ou seja, tais palavras têm sentidos totalmente diversos, logo não há sinonímia entre tais expressões desta alternativa.
(B) A palavra "eclusa", que eu mesmo não conhecia até hoje, significa: "dique destinado a comunicar dois cursos de água com desnível entre seus leitos, possibilitando a subida ou a descida de embarcações de um nível de água para outro". Não tem a ver, portanto, com "reservatório". Além disso, "dragagem" e "drenagem" não são palavras sinônimas.
(D) As palavras "pesquisadores" e "diletantes" não são sinônimas, portanto não são intercambiáveis. O mesmo se dá entre "escavação" e "experimento".
(E) As palavras "sustentável" e "ambiental" não são sinônimas, portanto não são intercambiáveis. O mesmo se dá entre "gerenciamento" e "dissipação".

GABARITO: C.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

28- A palavra empregada no texto em sentido próprio e depois em sentido figurado está grifada nestes dois segmentos:

A) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal ... / a mudança climática contribuiu para a ruína desta sociedade...*
B) *a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. / As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações.*
C) *e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. / Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores...*
D) *para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal ... / uma estação que desviava a água para diversos reservatórios*.
E) *a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região ... / estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul*.

COMENTÁRIO:

Esta questão trata do sentido denotativo (real, literal) e conotativo (simbólico, figurado) das palavras. Falando logo da letra A, saiba que a palavra "ruína" está literalmente ligada a algo material, físico, e não a um conjunto de pessoas (sociedade), por isso, no primeiro caso, significa

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"destroços" (sentido denotativo); no segundo caso, "ruína" tem sentido figurado, pois significa "decadência, perda material ou moral" (sentido conotativo). As demais palavras das outras opções têm sentido denotativo.

GABARITO: A.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

29- *Sustentabilidade econômica: deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie todos os agentes de uma região afetada e os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras...*

Os elementos grifados no trecho acima têm, respectivamente, o sentido de:

A) assegurar – administrados
B) implicar - cuidados
C) abonar - aplicados
D) propiciar - produzidos
E) almejar - gerenciados

COMENTÁRIO:

O único sinônimo de "garantir" (afirmar/fazer (algo) com toda certeza) é "assegurar", logo as demais opções já são descartadas. Comprove os sentidos delas em qualquer dicionário. O vocábulo "geridos" tem a ver com gerência, administração, por isso os sinônimos dele são os vocábulos "administrados" (letra A) ou "gerenciados" (letra E).

GABARITO: A.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

30- A palavra retirada do texto que NÃO está acompanhada de um **antônimo** é:

A) *essenciais* – acessórios
B) *evoluiu* – involuiu
C) *compatível* – incompatível
D) *agentes* – reagentes
E) *controle* – descontrole

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Antônimos são palavras com sentidos diametralmente opostos. A única opção que traz palavras não antônimas é a letra D. No antepenúltimo parágrafo, os agentes são aquelas pessoas comprometidas com a sustentabilidade. A palavra “reagentes” não tem o sentido oposto de “agentes”, na acepção do texto, pois “reagentes” são aqueles que reagem (também pode significar substância que produz reação química).

GABARITO: D.

FCC – TRF (2ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

31- Está correto o emprego de **ambos** os elementos destacados em:

A) Se o **por quê** da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica **porque** é reconhecida.
B) Ninguém teria **porque** negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, **por que** o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.
C) Os dissabores **por que** passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, **porque** ela nasceu para disciplinar o turismo.
D) **Porque** teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis **porque**.
E) Não há **porquê** imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e **por quê** Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

COMENTÁRIO:

A letra C está de acordo com a norma culta. A primeira forma “por que” equivale a “pelos quais”, refere-se a “dissabores”, seu antecedente, portanto, é um pronome relativo. O segundo “porque” introduz uma explicação, por isso escrito “ unto e sem acento”. Vamos verificar os erros das outras alternativas? Na letra A, “porquê” é um substantivo, equivale a “motivo”; o artigo que o antecede ratifica essa classificação. “Porquê” substantivo deve ser escrito “ unto e com acento”. Na segunda forma, encontramos de novo o que pronome relativo: “por que” equivale a “pela qual” e refere-se a seu antecedente “relevância histórica”. Na letra B, o segundo por que deveria ser escrito assim: porque, uma vez que se trata de uma conjunção, a qual explica o dito anteriormente. A letra D já é iniciada por um desvio grande e bem nítido, visto que se trata de uma pergunta direta; para introduzir tal interrogativa, a forma por que é a esperada. Na letra E, o primeiro “porquê” foi escrito como se fosse um substantivo, o que já mostra o desvio ortográfico. O segundo é separado e recebe acento, no entanto, não se encontra no final de uma interrogativa, assim, a acentuação não é coerente. Nesta questão,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

somente foi exigido o estudo da ortografia da palavra **porque** em suas diferentes formas de acordo com o contexto. Ok?

GABARITO: C.

FCC – PREFEITURA DE SÃO PAULO/SP – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO – GESTÃO TRIBUTÁRIA – 2012

32- A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

A) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.
B) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.
C) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.
D) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.
E) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.

COMENTÁRIO:

A troca de parônimos e homônimos compromete a semântica, ou seja, o sentido da frase. A única que não comete esse desvio que compromete a ideia da frase é a letra D: "arrear os cavalos" significa colocar arreios neles. Na letra A, o rapaz precisa "emergir", ou seja, elevar, vir à beira, sair do fundo do mar. Se ele "imergir", afundará mais, aí sim morrerá. Na letra B, a chuva não pode ser "intermitente", já que não dá trégua. Intermitente é aquele que ocorre em intervalos separados, que apresenta períodos de cessação de atividades. Então, se a chuva parasse e voltasse, seria intermitente. Aumente seu vocabulário!!!! Na letra C, "distratar" é desfazer um trato, logo, não cabe ao contexto da cunhada que foi DESTRATADA, insultada, tratada mal (Olhe o MAL, advérbio, caro aluno!). Para concluir, na letra E, a pessoa "delatou a pupila", ou seja, denunciou a pequena abertura circular no meio da íris. Como isso?!?!?! Na verdade, ao usar um colírio, a pupila fica DILATADA, isto é, com volume ou tamanho maior. Ufa! Agora sim.

GABARITO: D.

FCC - TST TÉCNICO JUDICIÁRIO – SEGURANÇA JUDICIÁRIA – 2012

33- O elemento em destaque está empregado corretamente na frase:

A) O desempenho de um **mau** aluno deixa a desejar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) Um **mal** professor não é capaz de incentivar os alunos.
C) O aluno respondeu **mau** aos questionamentos do professor.
D) O **mau** desse curso reside na falta de bibliotecas.
E) O curso presencial foi **mau** recebido pelos alunos.

COMENTÁRIO:

"MAU aluno" é o contrário de " Bom aluno". Viu, a dica da professorinha primária retornou! "MAU é o contrário de BOM! Vamos à regra, MAU é um adjetivo, modificou aluno, por isso escrito com a letra U. Gabarito ratificado (olhe o parônimo aí!): A. Na letra B, o adjetivo modifica professor: MAU PROFESSOR é o antônimo de BOM PROFESSOR. Nas letras C e E, a palavra MAL é um advérbio de modo e deve ser escrito com L: responder mal (contrário de responder bem) e receber mal (contrário de receber bem). Na letra D, MAL é um substantivo e deve ser escrito com L: "o mal" é o contrário de "o bem". Misturei os velhos macetes às classes das palavras mal e mau, que ratificam suas escritas. Ok?

GABARITO: A.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

34- Isso talvez nos explique **por que** os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

O que se destaca na frase acima está grafado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está o destacado em:

A) Cumprimentou-o efusivamente **por que** tem por ele grande carinho.
B) Vive me remedando, não sei bem o **porque**.
C) **Porque** você fez isso eu nem imagino.
D) Isso quer dizer exatamente o **quê**?
E) Em **quê** eu posso ajudá-lo?

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) Cumprimentou-o efusivamente **porque (= pois)** tem por ele grande carinho.
(B) Vive me remedando, não sei bem o **porquê (= motivo; sempre que vem seguido de artigo, usa-se junto e com acento)**.
(C) **Por que (= o motivo pelo qual)** você fez isso eu nem imagino.
(D) Isso quer dizer exatamente o **quê (em fim de frase, usa-se com acento, pois é um monossílabo tônico terminado em -e)**?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Em **que (não está em fim de frase, logo sem acento, pois é um monossílabo átono)** eu posso ajudá-lo?

GABARITO: D.

FCC – MPE-SE – TÉCNICO DO MP – 2009

35- Identificam-se parônimos no par de expressões transcritas em:

A) importância capital // importância fundamental.
B) tráfico de pessoas // tráfego de pessoas.
C) tecnologias de informação // comunicação tecnológica.
D) violações cometidas // violações reprimidas.
E) vida com liberdade // vida com dignidade.

COMENTÁRIO:

Palavras parônimas são as que se parecem na grafia e na pronúncia, mas têm sentidos diferentes, logo cabe dizer que *tráfego* (movimentação, fluxo de carros, por exemplo) e *tráfico* (comércio ilícito) são parônimas por esse motivo.

GABARITO: B.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP - ADVOGADO – 2012

36- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

O rapaz tentou entender ___ o professor estava _______ humorado.

A) por que – mal
B) por que – mau
C) porque – mal
D) porque – mau

COMENTÁRIO:

Como vimos neste material, quando pudermos encaixar a expressão “por qual razão/motivo”, usaremos a forma **por que** (separado e sem acento). Tal estrutura representa uma locução adverbial interrogativa, assumindo, neste caso, o papel de unir orações na mesma frase. Já na lacuna seguinte, o vocábulo ideal a ser empregado é **mal**(-humorado). Já que trabalha para o adjetivo que está ao seu lado (“humorado”), a referida palavra funciona como **advérbio** (antônimo de bem).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP - ADVOGADO – 2012

37- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Resolveu assistir ________ filme ___________ de estudar.

a) o – ao invés de
b) ao – ao invés de
c) o – em vez de
d) ao – em vez de

COMENTÁRIO:

Note que o verbo assistir está sendo empregado no sentido de "ver", "presenciar". Isso quer dizer que o elemento que aparece ao seu lado, completando sua estrutura semântica, e também sintática, apresenta, obrigatoriamente, a presença da preposição **a** ("Resolveu assistir **a**o filme..."). Fácil, não?! Na segunda lacuna, o uso correto da expressão seria "em vez de". Bastaria perceber que a substituição pela expressão "no lugar de" funcionaria perfeitamente (não se esqueça de que "ao invés de" só se usa com antônimos; assistir não é antônimo de estudar.).

GABARITO: D.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

38- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A falta de ___________ da lei leva __________ punição prevista.

A) cumprimento – à
B) cumprimento – a
C) comprimento – à
D) comprimento – a

COMENTÁRIO:

Mais uma questão tranquila! Como vimos anteriormente, as palavras cumprimento e comprimento são parecidas na forma de escrever e na forma de pronunciar, por isso são chamadas de parônimas. Para que possamos saber com qual das duas trabalhar na referida frase,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

precisamos relembrar o seu significado: Comprimento (uma das medidas de extensão (largura e altura)); Cumprimento (ato de cumprimentar alguém, ou cumprir algo). Pronto, agora ficou fácil! O correto seria "A falta de cumprimento da lei leva...". No segundo espaço, precisaremos conhecer um pouco sobre as regras do Emprego da Crase. Mais uma vez, você vai pensar: – Ainda não estudamos esse assunto, como acertarei a questão, Pestana? Bem, como você deve ter percebido até aqui, nas questões produzidas pelo IBFC é comum reunir mais de um assunto, na mesma questãozinha. Por isso, não abri mão de sugerir esta para que você treinasse a parte de Semântica. Sobre a parte destinada ao assunto Crase, é claro que daremos também uma atenção especial nos próximos capítulos. Por enquanto, farei um breve comentário para que você entenda a resposta correta. Observe que o verbo "levar" exige a presença da preposição a regendo o seu complemento (leva a alguma coisa). Como a expressão nuclear que aparece dentro do complemento é uma palavra feminina ("punição"), haverá a soma da preposição a + o artigo feminino a, projetado por essa palavrinha. Eis que surge o que chamamos de crase, indicada pelo acento grave (leva a+a > à punição prevista).

GABARITO: A.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

39- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Meu pai trabalha naquela empresa _______ dois anos.

Daqui _______ dois anos, iremos _______ Itália.

a) há – a – à
b) há – a – a
c) há – à – à
d) a – a – à

COMENTÁRIO:

Aqui também não há problemas! Note que na primeira frase a ideia é de tempo passado, decorrido. Por isso, utilizaremos a forma "há" ("Meu pai trabalha naquela empresa há dois anos."). Uma dica que pode ajudá-lo é substituir o **há** pelo faz. Caso mantenha a ideia de tempo passado, estará correto o emprego. Na frase II, a primeira lacuna deverá ser preenchida com a preposição **a**, pois a ideia é de tempo futuro (Nesta frase, não poderíamos encaixar a expressão **faz**: "Daqui faz dois anos",... Isso comprova que a ideia é de uma ação que está por vir). Já na segunda

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

lacuna, utilizaremos mais uma vez o conceito básico sobre o Emprego da Crase. Note que o verbo "ir" exige a presença da preposição **a** ao lado da expressão indicativa de lugar (Ir a algum lugar). Como essa expressão é feminina ("Itália") e aceita o artigo **a**, ocorrerá a Crase, sendo marcada pelo acento grave: ("Iremos a + a > à Itália").

GABARITO: A.

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

40- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

O rico empresário confirmou a ______ do terreno para a instituição de caridade.

A) cessão
B) sessão
C) seção
D) secção
E) ceção

COMENTÁRIO:

A questão apresenta três palavras com o mesmo som, e ortografia diferente. Cada possibilidade de escrita exprime um significado próprio. Eu sei que você já viu neste material quais são eles, mas vou repeti-los, aqui, para sanar quaisquer dúvidas. Seguindo a ordem da questão: (a) ato de ceder; (b) reunião de pessoas para um determinado fim; (c e d) parte, divisão, departamento. Reparou num detalhe? Apesar de serem pronunciadas de forma diferente, as letras C e D têm o mesmo significado. Agora ficou fácil! ☺

GABARITO: A.

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

41- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

A exposição foi __________ da intervenção do governo na economia.

A) a cerca
B) acerca
C) há cerca
D) à cerca

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) àcerca

COMENTÁRIO:

Para resolver esta questão, meu nobre, você tem de se lembrar da diferença de significado entre essas expressões. Vou te dar só uma dica de largada: a letra "e" não existe, rs. Mas, e quanto ao resto? A letra "a" equivale a "distância" ou "tempo futuro". A "b" se refere ao que se fala, ao assunto. Por fim, a "c" equivale a "número aproximado" ou "tempo decorrido aproximado". Mas e a letra D, por que está errada? Simples, simples. A palavra "cerca", em alguns casos, funciona como um advérbio, logo não é uma expressão antecedida por artigo para que aconteça o fenômeno da crase. Show!

GABARITO: B.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ESCRITURÁRIO LEGISLATIVO – 2012

42- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Solicitamos ao _________ deputado que apresente os comprovantes da ________.

a) iminente – viagem
b) iminente – viajem
c) eminente – viagem
d) eminente – viajem

COMENTÁRIO:

Conforme apresentado nesse material, as palavras "iminente" e "eminente" são parônimas, pois apresentam identidade de forma e som. A primeira refere-se àquilo "que está prestes a ocorrer". Já a segunda significa notável. Ok! Sei que não adiantou muito. Ficamos ainda com as opções C e D. Mas, fique tranquilo. Para você, esse impasse não é nada! Isso porque você sabe que "viagem" é um substantivo. Já "viajem" é o verbo **viajar** conjugado no presente do subjuntivo. Moleza!

GABARITO: C.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADMINISTRATIVO E SECRETARIADO) – 2011

43- Observe a palavra **coral** no par de frases abaixo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"[...] cantei em **coral**..." / Mergulhei e arranhei a perna num **coral**.

A relação existente entre as duas palavras é a mesma que se verifica em

A) O perigo é **iminente**. / O **eminente** deputado fez uma declaração.
B) Passei em frente a seu **edifício** hoje. / Implodiram o **prédio** condenado.
C) A **manga** que comi estava docinha. / Rasguei a **manga** da camisa.
D) Comprei **figo** na feira, mas a **fruta** não estava boa.
E) A **sala** de aula estava lotada e a **escola** é um sucesso.

COMENTÁRIO:

Em A, as palavras *iminente* e *eminente* são **parônimas**, ou seja, apresentam semelhança na escrita e na pronúncia, mas o sentido é diferente. Em B, as palavras *edifício* e *prédio* são **sinônimas**, ou seja, apresentam diferença na forma, mas semelhança no sentido. Em C, o gabarito, a palavra *manga* em ambas as frases, assim como *coral*, são **homônimas perfeitas**, ou seja, apresentam igualdade na escrita e na pronúncia, mas diferença no sentido. Em D, *figo* e *fruta* estabelecem entre si uma relação de **homonímia** e **hiperonímia**, em que *figo*, que é uma fruta, tem um sentido mais específico, enquanto *fruta* tem um sentido mais abrangente. Por fim, em E, as palavras *sala* e *escola* pertencem ao mesmo **campo semântico**, ou seja, pertencem ao mesmo grupo de palavras que partilham de um mesmo "universo" semântico, isto é, quando pensamos em *escola*, *sala* é um dos seus componentes, certo?

GABARITO: C.

CESGRANRIO – BNDES – PROFISSIONAL BÁSICO (ADMINISTRAÇÃO) – 2010

44- É melhor começar a exercitar a linguagem, _________ o seu relacionamento pode acabar mal.
A pesquisa recentemente realizada pela empresa foi _________ do estresse emocional do trabalhador.
Expliquei-lhe as exigências do atual mercado _________ ele se adaptasse melhor.

A sequência que completa corretamente as frases acima é

A) se não – a cerca – a fim de que
B) se não – acerca – afim de que
C) se não – acerca – a fim de que
D) senão – acerca – a fim de que
E) senão – a cerca – afim de que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Usa-se **senão** quando puder ser substituído por "do contrário"; sempre vem em uma oração ou contexto que não indique hipótese. Usa-se **acerca** (de) quando equivaler a *sobre*, indicando assunto. Por fim, usa-se **a fim de que**, locução conjuntiva, para indicar finalidade.

GABARITO: D.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2008

45**-** Assinale a alternativa em que **não** se verifica a ocorrência de palavras ou expressões com sentido figurado.

a) Numa cidade pequena, não só as paredes, mas até as ruas e o vento têm ouvidos.
b) Para ingressar na faculdade de engenharia, tive de fazer mágica com o tempo.
c) Vila Rezende foi ficando para trás e, logo, desapareceu, engolida pelas curvas dos morros.
d) Meu pai pegou minha encardida sacola de viagem e, com ternura, disse que toda aquela roupa suja seria lavada em casa.

COMENTÁRIO: Pode-se interpretar, pelo contexto, que "roupa suja seria lavada em casa" é algo literal, real, denotativo (não figurado). No entanto, as demais opções apresentam palavras em sentido conotativo (figurado): (A) "paredes, ruas vento têm ouvidos de verdade?"; (B) "fazer mágica com o tempo é possível?"; (C) "Vila Rezende foi engolida pelas curvas dos morros literalmente?". Todas essas perguntas apresentam a seguinte resposta: Não! Logo, trazem sentidos figurados.

GABARITO: D.

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2009

46- Leia:

Iniciativas incomodavam meu chefe. Um dia, em uma reunião, resolvi dar minha opinião sobre um assunto. No final, de maneira que só eu pudesse ouvir, ele segurou firme meu braço e ______________: — Anselmo, o senhor só me abre essa boca quando eu mandar.

Assinale a alternativa cujo verbo preenche, com correção e adequação de sentido, a lacuna do trecho lido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) exclamou
b) decretou
c) vociferou
d) inquiriu

COMENTÁRIO: Como se trata de uma ordem, de um decreto (resolução emanada de autoridade superior ou instituição), o verbo mais adequado ao sentido do contexto é "decretou". Não é uma exclamação, pois teria de haver um ponto de exclamação ao fim da frase dita pelo chefe.

GABARITO: B.

FAB – EAGS/1 – SARGENTO - 2010

47**-** Leia:

I- O governador de São Paulo recebeu ________ do presidente americano durante a ________ solene em homenagem aos países latinos.
II- O temporal se anunciava, e o cheiro da destruição já era _________ naquele vilarejo repleto de _______ italianos.
III- A ________ do meu cavalo Ventania foi escolhida a dedo por mim, bem como a longa manta que esconde um pequeno defeito em sua _________.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as frases acima.

a) cumprimentos – sessão / iminente – imigrantes / sela – cauda
b) comprimentos – seção / eminente – imigrantes / cela – cauda
c) comprimentos – secção / iminente – emigrantes / sela – calda
d) cumprimentos – sessão / eminente – emigrantes / cela – calda

COMENTÁRIO: A partir das diferenças de sentido entre as palavras *parônimas* (cumprimento (gesto de saudação)/comprimento (medida), iminente (imediato)/eminente (elevado), imigrante (aquele que vem de fora para dentro de um país)/emigrante (aquele que sai de sua pátria para viver em outro país)) e *homônimas homófonas* (sessão (reunião)/seção (parte), sela (peça colocada em cima do cavalo)/cela (lugar onde fica um preso), cauda (extremidade de um corpo)/calda (alimento líquido)) é possível, levando-se em conta o contexto, deduzir que a ordem das palavras na opção (A) dentro dos contextos frasais é a correta. Sobre "secção", ela é sinônima e parônima de "seção", mas normalmente é usada com o sentido de cortar algo.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EAGS/2 – SARGENTO - 2010

48**-** Leia:

Buscando reconciliar-se comigo após um desentendimento, meu amigo propôs:
— A partir de hoje, vamos tentar manter uma relação mais cardíaca.
Achei boa sua proposta, mas, mesmo sem querer contrariá-lo, respondi que aquilo era impossível. Isso porque ele deveria ter dito

a) um relacionamento mais arterial.
b) uma relação mais cardiologista.
c) uma relação mais coronária.
d) uma relação mais cordial.

COMENTÁRIO: "Cardíaca" é relativo a coração. A frase soa, no mínimo, estranha. O certo é "relação cordial", ou seja, "que demonstra afabilidade, sinceridade; que revela disposição favorável em relação a outrem, boa vontade ou convergência de pontos de vista".

GABARITO: D.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2011

49**-** Leia:

"Nada o ________. Nenhuma ferrotoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se." (Monteiro Lobato, Urupês)

O termo que completa o espaço em branco do texto acima é um verbo que significa *despertar*. De acordo com as regras ortográficas, esse termo será

a) esperta.
b) experta.
c) espeta.
d) expeta.

COMENTÁRIO: "Espertar" é o mesmo que despertar; no contexto, a forma conjugada do verbo — "(d)esperta" — é a mais adequada, até porque "experta" é uma forma verbal inexistente na língua, "espeta" (de espetar) soa ridículo ao contexto e "expeta" (de expe(c)tar (estar ou permanecer em expectativa)) também não cabe no contexto frasal. Questão difícil! Você teria de ter um extenso vocabulário de homônimos e parônimos gravado em sua cabeça.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

EAGS-2012

50**-** Observe:

I- A **cessão** de terras aos lavradores foi decidida pela Assembleia Legislativa.
II- Ela não teve tempo de **espiar** as culpas antes de falecer.
III- Foi multado ao **infligir,** pela milésima vez, a mesma lei de trânsito.
IV- A vontade de **ascender** socialmente o fazia agir sem escrúpulos.

De acordo com o sentido das palavras nas frases destacadas acima, estão grafadas corretamente:

a) I e II
b) II e III
c) I e IV
d) II e IV

COMENTÁRIO: Novamente, questão de homônimos (cessão (ato de ceder)/sessão (reunião)/seção (parte), espiar (observar)/expiar (livrar-se de culpa), ascender (elevar)/acender (atear fogo)) e parônimos (infligir (aplicar pena)/infringir (violar)). A partir do sentido deles, chega-se à conclusão de que apenas I e IV estão corretas.

GABARITO: C.

FAB – EAGS – SARGENTO - 2013

51**-** Leia:

I. O Presidente Obama acredita que haverá gastos **vultuosíssimos** para o próximo ano.
II. Havia na **despensa** muitos alimentos que estavam com o prazo de validade vencido.
III. O **eminente** Senador declarou-se a favor da greve dos militares em Minas Gerais.
IV. Os deputados, sem exceção, desfrutam de muitos **previlégios**.

De acordo com o sentido das palavras destacadas, nas frases acima, há **erro** de grafia em

a) I e IV.
b) I e II.
c) I e III.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) IV apenas.

COMENTÁRIO: Novamente, questão de diferença entre parônimos (vultuosíssimos (muito vultuoso, ou seja, com rosto avermelhado e inchado)/vultosíssimos (muito vultoso, ou seja, volumoso), despensa (lugar onde se guarda alimento)/ dispensa (ato de dispensar), eminente (elevado)/ iminente (imediato)). Sobre "previlégios", saiba que o certo é "pr**i**vilégios". A partir do sentido deles, chega-se à conclusão de que apenas I e IV estão incorretas. Percebeu que a sua banca adora trabalhar ortografia com conceitos da semântica?

GABARITO: A.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2008

52**-** Quanto ao uso das palavras destacadas, a frase **incorreta** é:

a) Aquele aluno se expressa **mal**.
b) **Aonde** você for, eu irei também.
c) Quem **mais** prestou atenção ao jogo de futebol foi meu pai.
d) **Acerca de** dez anos, aquela ponte já apresentava rachaduras.

COMENTÁRIO: Esta questão tratou de *fatos da língua culta*. Cuidado com "cerca de (indica distância aproximada no tempo e no espaço)/há cerca de (indica tempo decorrido aproximado ou quantidade aproximada)/acerca de (equivale a "sobre", introduzindo ideia de assunto)". Por isso, a frase da letra (D) deveria ser esta, para estar correta: "**Há cerca de** dez anos, aquela ponte já apresentava rachaduras". Não confunda *mal* (antônimo de *bem*) com *mau* (antônimo de *bom*), nem *aonde* (preposição *a* + advérbio *onde*) com *onde* (advérbio) ou *donde* (preposição *de* + advérbio *onde*), nem *mais* (advérbio) com *mas* (conjunção).

GABARITO: D.

53**-** Em que alternativa há conotação?

a) Baleia encostava a cabecinha na pedra. A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.
b) A urbanização de São Paulo está sendo feita de maneira criminosa, porque está destruindo os pulmões da cidade.
c) Os latino-americanos são diferentes em tudo: nos hábitos, nos costumes, na concepção de vida e nos valores.
d) Cientistas desvendam o mecanismo pelo qual o homem bloqueia as lembranças indesejáveis.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Cidade tem pulmões?! Literalmente falando?! Logo, há linguagem conotativa na (B).

GABARITO: B.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2009

54**-** Aponte a alternativa em que um dos parônimos completa adequadamente as frases.

I- Precisei ___ o documento, pois havia erros de digitação. (ratificar/retificar)
II- O assaltante foi preso em ___. (flagrante/fragrante)
III- Gastos ___ estão previstos para a reforma da biblioteca municipal. (vultosos/vultuosos)

a) ratificar, fragrante, vultosos
b) retificar, fragrante, vultuosos
c) ratificar, flagrante, vultuosos
d) retificar, flagrante, vultosos

COMENTÁRIO: Questão de parônimos, de novo. Não confunda ratificar (confirmar) com retificar (corrigir), fragrante (aroma) com flagrante (ação registrada no momento da ocorrência), vultuoso (congestão facial) com vultoso (volumoso). Pelos contextos, só é possível marcar a opção (D).

GABARITO: D.

55**-** Em todas as alternativas, a palavra *pedra* pode adquirir o sentido de *obstáculo, problema, dificuldade*, **exceto** em:

a) "Deixe a pedra do passado para trás."
b) "No meio do caminho tinha uma pedra."
c) "Quem nunca pecou atire a primeira pedra."
d) "Toda pedra do caminho você pode retirar."

COMENTÁRIO: Questão sobre denotação (sentido real) e conotação (sentido figurado). Sobre a opção (C), não faz sentido algum interpretarmos que é possível "atirar um obstáculo", logo a palavra *pedra* está em seu sentido real. Pelo nosso conhecimento de mundo, o contexto em que Jesus Cristo disse essa frase remete à cena em que pessoas jogavam pedras (literais) contra uma mulher pecadora.

GABARITO: C.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2009

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

56**-** Em qual das alternativas a organização sintática do objeto direto e do objeto indireto gerou ambigüidade?

a) Meu amigo comprou um belíssimo quadro de um pintor francês.
b) Informe os preços dos produtos aos clientes interessados.
c) O diretor apresentou a todos o novo gerente da empresa.
d) O prefeito enviou os documentos ao governador.

COMENTÁRIO: De acordo com a ordem dos termos da frase, é possível deduzir 1) que o artista e o vendedor do quadro são a mesma pessoa, ou seja, um pintor francês ou 2) que o quadro comprado foi feito por um pintor francês. Para eliminar a ambiguidade, é preciso mudar a ordem dos termos: "Meu amigo comprou de um pintor francês um belíssimo quadro". Bacana a questão!

GABARITO: A.

FAB – EEAR/2 – SARGENTO - 2010

57**-** Assinale a alternativa em que a linguagem, mesmo poética, pode **não** caracterizar conotação.

a) "Não tinha havido pássaros, nem flores o ano inteiro./ Nem guerras, nem aulas, nem missas, nem viagens/E nem barca e nem marinheiro."
b) "... dezenas de pálpebras sobre pálpebras/tentando fazer das minhas trevas/alguma coisa a mais/que lágrimas."
c) "Quem faz um poema abre uma janela(...)/para que possas, enfim, profundamente respirar./Quem faz um poema salva um afogado."
d) "A muié do Lampião/quase morre de uma dor/porque não fez um vestido/da fumaça do vapor."

COMENTÁRIO: A opção (A) não apresenta conotação clara, logo é o gabarito. Não podemos dizer o mesmo das outras opções. (B): Pálpebras sobre pálpebras? Minhas trevas? Conotação pura! (C): Não é preciso mais guarda-vidas nas praias do mundo, basta fazer um poema. Brincadeiras à parte, a ideia de fazer um poema para poder respirar profundamente é pura conotação. (D): É possível fazer um vestido da fumaça do vapor?! Literalmente?! Claro que não! Logo, conotação pura!

GABARITO: A.

58**-** Recoloque os termos retirados do poema abaixo, observando, pelo significado que assumem no contexto em que se inserem, a correta e respectiva grafia.

"*.......... imagens delirantes*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Maísa podia não gostar
.... o poema" (Manuel Bandeira)

a) Cacei, cacei
b) Caçei, cassei
c) Cassei, cacei
d) Cacei, cassei

COMENTÁRIO: Não confunda os homônimos homófonos *cassar* (anular, revogar, impedir) com *caçar* (perseguir para aprisionar e/ou matar). No contexto, primeiro o eu-lírico "caçou" imagens delirantes, por isso ele diz "*Cacei* imagens delirantes". Depois disso, ele viu que Maísa podia não gostar, por isso "*cassou* o poema". Importante: antes da letra "e" e "i", não se usa "ç".

GABARITO: D.

FAB – EEAR/1 – SARGENTO - 2011

59**-** Leia:

I- A inatividade física acaba se tornando um __________ vicioso, em que a fraqueza e a fadiga levam à perda da autoestima e da vitalidade.
II- O crime de ____________ racial é inafiançável.
III- O advogado entrará com o ___________ de segurança para garantir os direitos dos servidores públicos.

Agora marque a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas acima.

a) ciclo – discriminação – mandato
b) ciclo – descriminação – mandado
c) círculo – discriminação – mandado
d) círculo – descriminação – mandato

COMENTÁRIO: A expressão "ciclo vicioso" não existe na língua culta. Já eliminamos a (A) e a (B). Agora, dentro do contexto, é preciso distinguir *descriminação* (inocentar, livrar de crime) de *discriminação* (tratar mal, separar, rejeitar). O mesmo se dá com *mandado* (ordem escrita emitida por autoridade pública prescrevendo o cumprimento de determinado ato) e *mandato* (procuração). A partir dos sentidos dos contextos frasais, ficamos com a ordem da letra (C).

GABARITO: C.

FAB – EEAR – BCT - 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

60**-** Em qual das alternativas o vocábulo destacado **não** preenche corretamente o período?

a) Por outro lado, não tive ________ de fazer de Macunaíma um símbolo brasileiro. (intenção/**intensão**)
b) Na ________ "Dia a Dia" do Jornal da Tarde foram publicadas relevantes notas sobre o Enem. (**seção**/sessão)
c) Na velhice, o coração __________ muitas vezes o que nossos olhos tentam nos velar durante a juventude. (**enxerga**/encherga)
d) A avó materna __________ o travesso neto enquanto a mãe dele dirigia-se ao saguão do aeroporto.
(**entreteve**/enterteve)

COMENTÁRIO: Mais uma questão de homônimos homófonos: intenção (propósito, plano, ideia)/intensão (aumento de tensão), seção (parte, departamento)/sessão (reunião). Pelo contexto, na letra (A), não deveria ser "intensão", mas sim "intenção", por isso ela é o gabarito. Nas demais opções, vale dizer que, ortograficamente falando, não existem as formas verbais "encherga" e "enterteve".

GABARITO: A.

FAB – EEAR – CTA - 2013

61**-** Assinale a alternativa em que os termos destacados em cada grupo de frases são parônimos.

a) 1- Tudo já está preparado para a cidade **empossar** o novo prefeito.
2- É preciso cuidar para o piso da varanda não **empoçar** água.
b) 1- Uma das grandes festas de apreço popular é a do **Círio** de Nazaré.
2- Chegou à hospedaria um homem; dizem que é **sírio**.
c) 1- Nas cidades europeias, após o almoço, a **sesta** põe tudo a dormir com as pessoas.
2- A menina, feliz, preparou uma grande **cesta** de Páscoa para sua avó.
d) 1- Espera-se que as delegações dos países **viajem** nesta semana para a realização dos jogos olímpicos.
2- Segundo o poeta, a **viagem** mais difícil é a que fazemos para dentro de nós mesmos.

COMENTÁRIO: Só uma opção traz parônimos: "sesta" (que se pronuncia s**é**sta) e "cesta" (que se pronuncia c**ê**sta). As palavras são parecidas, mas não iguais, nem na pronúncia nem na grafia, por isso são parônimas. As demais palavras destacadas de cada opção são homônimas homófonas.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Na aula de hoje, trabalhamos 157 questões. Vá contando... são 1.500!!! Quero ver você com muuuuuita disposição!!!!!!!!!!

Até a próxima!

Pestana
fernandopest@yahoo.com.br (Comunique-se comigo ***sempre*** por este e-mail!)

Conheça mais os meus trabalhos:

I- Livro "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (com desconto): http://goo.gl/gdmpRj
II- Livro "A Gramática para Concursos Públicos" (com desconto): http://goo.gl/zQ6qiA
III- Aplicativo de regência verbal: http://goo.gl/GRuqOx
IV- Canal no youtube: http://goo.gl/3y5NpR
V- Grupo de estudos: http://goo.gl/G6xY8x
VI- Fan page: http://goo.gl/zwDD9g
VII- Cursos de português em PDF (Estratégia Concursos): http://goo.gl/4yGN8m
VIII- Cursos de português em videoaulas (EuVouPassar): http://goo.gl/1NWezy

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

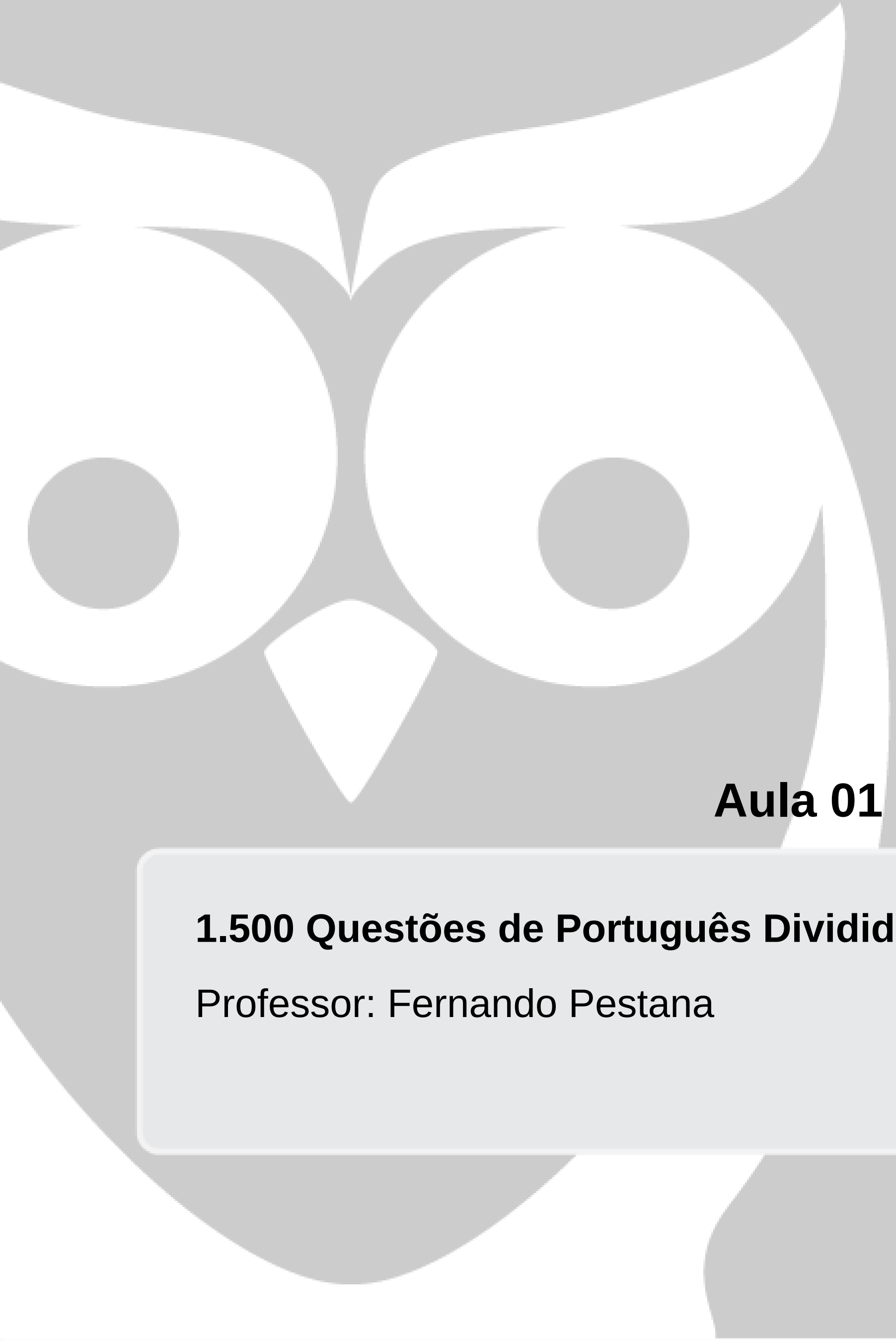

Aula 01

1.500 Questões de Português Divididas Por Assunto

Professor: Fernando Pestana

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

AULA 01: Morfologia

Salve, salve, meus nobres!!!

Hoje vou falar sobre morfologia, que trata de "estrutura e processo de formação de palavras" e de todas as "classes gramaticais".

Vale dizer que, das 10 classes de palavras, apenas 3 são megafrequentes em provas de concursos: pronome, verbo e conjunção. Por isso vou focar mais nelas, ok?

Aproveite bem as questões comentadas! ☺

Para mais informações, conte comigo **sempre por este e-mail**: ***fernandopest@yahoo.com.br.***

Questões de concursos

>>>> Estrutura e Processo de Formação de Palavras <<<

FGV – PC/RJ – INSPETOR – 2008

1**-** Em *xenofobia*, há a seguintecombinação de sentidos: estrangeiro + aversão. Assinale a alternativa em que a explicação do sentido do elemento que antecede -*fobia* não tenha sido feita corretamente.

(A) pantofobia (pantera)
(B) estasiofobia (permanecer de pé)
(C) fotofobia (luz)
(D) ictiofobia (peixe)
(E) gamofobia (casamento)

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2008

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

2**-** O recurso a processos de formação de palavras derivadas pode ser exemplificado em "habitável porém inabitado".

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UNB – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – ANALISTA AMBIENTAL – 2008

3- A palavra "bicombustível" é formada por prefixação.

( ) CERTO
( ) ERRADO

FADEMS – TJ/MS – ANALISTA DE SISTEMA COMPUTACIONAL – 2009

4- Assinale a alternativa em que o processo de formação de palavras está **corretamente** indicado:

(A) sociologia = derivação prefixal ou prefixação.
(B) "redondo" (em "Skol, a cerveja que desce redondo") = derivação sufixal ou sufixação.
(C) enlouquecer = parassíntese.
(D) combate (do verbo "combater") = derivação imprópria.
(E) "pobre" (em "O pobre merece ajuda") = derivação regressiva.

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

5- Os vocábulos "instabilidade", "imperfeita", "inçados" e "impõe" são formados por prefixo cujo valor semântico denota privação ou negação.

( ) CERTO
( ) ERRADO

6- O vocábulo "inaturável" é formado por derivação e tem o mesmo radical do vocábulo **desnaturado**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

7- O vocábulo "agravada" tem o mesmo radical que os vocábulos **gravidez** e **gravidade**.

( ) CERTO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) ERRADO

8- Denomina-se prefixação o processo de formação dos seguintes vocábulos: "anomalia", "alacridade" e "arrebataram".

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB – PM/ES – SOLDADO – 2010

9- A formação dos vocábulos "lamentavelmente" e "plenamente" ocorre de maneira idêntica: a partir do acréscimo do sufixo -**mente** a um adjetivo.

( ) CERTO
( ) ERRADO

FGV – TRE/PA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

10- Assinale a palavra em que o prefixo tenha o mesmo valor semântico que o de *dissociação*.

(A) dissolver
(B) dispor
(C) discordar
(D) disenteria
(E) dissimular

FCC – DPE/RS – DEFENSOR PÚBLICO – 2011

11**-** Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é

(A) destinação.
(B) desocupação.
(C) criminológico.
(D) carcereiro.
(E) preventivamente.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

12- As palavras "desertor" e "integrantes" são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) CERTO
( ) ERRADO

FUNCAB – PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA – BIÓLOGO – 2012

13- No processo de formação da palavra “desfavoravelmente”, pode ser identificado o tipo de derivação:

(A) sufixal.
(B) prefixal e sufixal.
(C) parassintética.
(D) regressiva.
(E) prefixal.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

14- Assinale a palavra que tenha sido formada por processo DISTINTO do das demais.

(A) teológica
(B) biografia
(C) narcotráfico
(D) desvalorizada

CEPERJ – CEDAE – OPERADOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA – 2012

15- A palavra formada pelo acréscimo de um sufixo é:

(A) imprensa
(B) descobrir
(C) reforma
(D) irracional
(E) rigidez

EXATUS - PM-ES - SOLDADO COMBATENTE - 2013

16- Em todas as alternativas as palavras são formadas por derivação sufixal, exceto:

a) cozinheira e vitoriosa.
b) selvagem e caçador.
c) recortara e abotoando.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) telhado e cauteloso.
e) dificuldade e terraço.

IBFC - IDECI - ADVOGADO - 2013

17- A palavra "imaturas" é formada por:

a) justaposição
b) aglutinação
c) derivação
d) abreviação

CRSP - PMMG - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - 2013

18- Assinale a alternativa CORRETA com relação à formação de palavras por derivação regressiva:

a) Abalar.
b) Alistamento.
c) Alistar.
d) Abalo.

FGV - PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS/SC - FISCAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS - 2014

19- A palavra do texto que apresenta um processo de formação diferente dos demais é:

a) cachorrinho;
b) descarga;
c) bombeiro;
d) sofrimento;
e) sanitário.

CESGRANRIO - PETROBRAS - CONHECIMENTOS BÁSICOS - TODOS OS CARGOS DE NÍVEL MÉDIO - 2014

20- A palavra "picaretaço" é formada por:

a) aglutinação
b) justaposição
c) parassíntese
d) derivação sufixal
e) derivação prefixal

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

>>>>>>>>>>>>>> Classes gramaticais <<<<<<<<<<<<<

Como já antecipei no início desta aula, as classes gramáticas mais importantes para concursos são **pronome**, **verbo** e **conjunção**, por isso vou colocá-las em ordem, ok? Vamos focar mais nelas!!!

PRONOME

COPEVE-UFAL - UNCISAL - NÍVEL SUPERIOR - 2015

1- Os pronomes demonstrativos estabelecem referências espaciais e temporais em relação às pessoas do discurso. Qual alternativa apresenta o uso correto desses pronomes?

A) Nesse ano estou estudando mais.
B) Sombra e água fresca; é disto que preciso.
C) Essa cicatriz no meu braço eu ganhei na infância.
D) Estas são as frutas de que gosto: banana, maçã e melancia.
E) Gosto muito de teatro e música: este porque encanta; aquela porque instrui.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

2- A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

(A) *que permitiu à civilização* = que lhe permitiu
(B) *envolveu diferentes fatores* = envolveu-os
(C) *para fazer a dragagem* = para fazê-la
(D) *que desviava a água* = que lhe desviava
(E) *supriam a necessidade* = supriam-na

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

3- Estão plenamente adequados o emprego e a colocação dos pronomes na frase:

(A) Ao falar sobre viagens de metrô e avião, lhes notou o autor certa semelhança, o que o permitiu estabelecer algumas analogias entre as mesmas.
(B) Ninguém sabe por que ele se vale tanto do celular, utilizando-lhe mesmo em viagens rápidas de metrô.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Olhando as nuvens pela janela do avião, vemo-las passar como se as afugentassem as asas da aeronave.
(D) Uma viagem por dentro de nós - somente realizamo-na quando dispostos a ficar sós conosco mesmos.
(E) A razão por que ela não dispõe-se à prática da interiorização é o receio de que isso obrigue-lhe a enfrentar seus fantasmas.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR) – 2014

4- *Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida...*

Atribuindo-se caráter hipotético ao trecho acima, mantém-se a correção gramatical substituindo-se os elementos grifados pelo que se encontra em:

(A) *Saberia-a / tinha-me afirmado*
(B) *Tê-la-ia sabido / teria-me afirmado*
(C) *Sabê-la-ia / me afirmaria*
(D) *Saberia-a / ter-me-ia afirmada*
(E) *Sabê-la-ia / me teria afirmado*

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR) – 2014

5- *... lamentei ver minha conterrânea... / ... atingi o vão da janela... / ... aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos.*

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados podem ser substituídos, respectivamente, pelos seguintes pronomes:

(A) -la / -lo / -lhe
(B) -a / -la / -os
(C) -la / -o / -lhes
(D) -a / -o / -lhes
(E) -la / -lo / -los

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

6- *cruzando os desertos do oeste da China - que contornam a Índia - adotam complexas providências*

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) os cruzando - que contornam-lhe - adotam-as
(B) cruzando-lhes - que contornam-na - as adotam
(C) cruzando-os - que lhe contornam - adotam-lhes
(D) cruzando-os - que a contornam - adotam-nas
(E) lhes cruzando - que contornam-a - as adotam

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

7- Afirma-se corretamente:

Fragmentos do texto

Uma ilustração da revista Practical Magazine *mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos* ***com o que parece ser uma atenção enlevada****.*

*O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (****que pagavam o "lector" do próprio salário****)...*

(A) Em *pedindo-lhe* ***que*** *cedesse o nome de seu herói...* (4º parágrafo), o elemento destacado é um pronome.
(B) O elemento destacado no segmento ... *uma escolha tão popular* ***que*** *um grupo de trabalhadores*... (4º parágrafo) NÃO é um pronome.
(C) Em ***que*** *pagavam o "lector" do próprio salário...* (4º parágrafo), o elemento destacado substitui *leituras*.
(D) Em *com o* ***que*** *parece ser uma atenção enlevada* (3º parágrafo), o elemento destacado refere-se a "charutos".
(E) Em *Os trabalhadores* ***que*** *imigraram para os Estados Unidos*... (3º parágrafo), o elemento destacado NÃO é um pronome.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

8- Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente,

(A) substituir-lhe - atribuindo-o - tomá-lo
(B) substituí-la - atribuindo-lhe - tomá-lo
(C) substituí-la - lhe atribuindo - tomar-lhe

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) substituir a ela - atribuindo a ele - lhe tomar
(E) substituir-lhe - atribuindo-lhe - tomar-lhe

FCC – ALEPE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

9- Considerada a norma culta escrita, há correta substituição de estrutura nominal por pronome em:

(A) *Agradeço antecipadamente sua resposta* // Agradeço-lhes antecipadamente.
(B) *do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica.* // do verbo fabricar se extraiu-lhe.
(C) *não faltam lexicógrafos //* não faltam-os.
(D) *Gostaria de conhecer suas considerações* // Gostaria de conhecê-las.
(E) *incluindo a palavra 'aguardo'* // incluindo ela.

FCC – SEFAZ-RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

10- Ao se defrontar com a História, Saramago submete a História a uma rigorosa análise, considerando a História como um discurso, atribuindo à História certo caráter ficcional, que compromete a transparência da História.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) submete-lhe – a considerando – atribuindo-a – compromete-lhe a transparência
(B) submete-a – considerando-a – atribuindo-lhe – lhe compromete a transparência
(C) lhe submete – considerando-a – atribuindo-lhe – compromete-lhe a transparência
(D) a submete – considerando-lhe – atribuindo-a – lhe compromete a transparência
(E) submete-a – a considerando – atribuindo-na – lhe compromete a transparência

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

11- Com a chegada do computador, passamos a reconhecer no computador não apenas os predicados eletrônicos, mas a admitir o computador como um parceiro de todas as ciências, artes e conhecimentos, passamos a cultuar o computador como um aliado superior.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) reconhecê-lo - admitir-lhe - cultuá-lo
(B) reconhecer-lhe - admitir-lhe - cultuá-lo
(C) reconhecer-lhe - admiti-lo - lhe cultuar
(D) reconhecer nele - lhe admitir - cultuar-lhe
(E) reconhecer nele - admiti-lo - cultuá-lo

FCC – SABESP – ATENDENTE A CLIENTES – 2014

12- Atente para o que se afirma abaixo:

Fragmentos do texto

*Os jargões são alvo constante da crítica não só por abrigarem muitas expressões de outras línguas, **o que lhes confere um ar postiço e hermético**, como por seu viés pretensioso.*

*Essa é uma discussão que não deve chegar ao fim tão cedo, mas é fato que os jargões têm claras funções simbólicas: por um lado, visam a incentivar o "espírito de corpo", **o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los** (até para camuflar as relações entre patrão e empregado), e, por outro, promovem a inclusão de uns e a exclusão de outros, além, é claro, de impressionar os neófitos.*

I. impressionar os neófitos. (7º parágrafo)

Substituindo-se o segmento grifado acima por um pronome, o resultado correto será: "impressioná-los".

II. o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los... (7º parágrafo)

O pronome "los" refere-se a "jargões".

III. o que lhes confere um ar postiço e hermético... (5º parágrafo)

O pronome "lhes" refere-se a "expressões".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) II e III.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

13- *Nunca precisaram de adjetivos para distingui-**los** dos astrolábios...* (3o parágrafo)

A forma pronominal acima, em negrito, será também encontrada em uma das frases abaixo, quando o termo nela sublinhado for substituído pelo pronome que lhe corresponde. Essa frase é:

(A) Convocou todos os funcionários para agradecer a eles a especial colaboração.
(B) O sagaz lutador tem enfrentado seu adversário com coragem.
(C) Viu o filho da vizinha e não cumprimentou o menino pelo seu aniversário.
(D) Sabia que os nadadores estariam lá e realmente chegou a encontrar os rapazes.
(E) Reconheceram o valor do auxiliar e indicaram o jovem para promoção.

FCC – TRF 3ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

14- *As sereias então devoravam impiedosamente os tripulantes.*
... ele conseguiu impedir a tripulação de perder a cabeça...
... e fez de tudo para convencer os tripulantes...

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

(A) devoravam-lhe – impedi-las – convencer-lhes
(B) devoravam-no – impedi-las – convencer-lhes
(C) devoravam-nos – impedir-lhe – convencê-los
(D) devoravam-lhes – impedi-la – convencê-los
(E) devoravam-nos – impedi-la – convencê-los

CONSULPLAN – PREF. UBERLÂNDIA/MG – ADVOGADO – 2012

Fragmentos de texto

“Proteção, sim; violação de privacidade, não. Esse é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E esse é o mote – mais que o mote, o alerta – que orienta a campanha lançada pelo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) na última terça-feira, contra o Projeto de Lei 84/99, que trata de crimes cibernéticos. (...) Há 20 anos, esse mesmo CDC tenta fazer valer um de seus princípios básicos: a boa-fé. Pressupõe-se que todos são legítimos titulares de direitos e praticam seus atos cotidianos com base na legalidade, na confiança e no respeito. Por óbvio, essa premissa é válida também para a Internet. O que o PL Azeredo faz, no entanto, é inverter essa lógica.

15- Assinale o elemento de coesão textual destacado que tem o seu referente corretamente identificado.

(A) "Esse é o desejo dos consumidores..." – Proteção, sim; violação de privacidade, não
(B) "E esse é o mote..." – Internet
(C) "Por óbvio, essa premissa é válida..." – defesa dos direitos
(D) "... e praticam seus atos cotidianos..." – direitos
(E) "... é inverter essa lógica." – validade da Internet

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – ADVOGADO – 2012

Fragmento de texto

"Desde então – há coisa de um mês, portanto –, meus vizinhos têm feito o possível para controlar o ímpeto de seus bichos, que já não me vigiam dia e noite, arrumaram para eles coisa decerto mais interessante a fazer no quintal. Quando o DNA de Rin-tin-tin ameaça se manifestar, são chamados à atenção e se calam. Às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos. Se não estou vendo coisas – o que também ocorre com certa frequência –, o ser humano talvez ainda tenha alguma chance de dar certo. Pense nisso!"

16- O elemento de coesão textual "isso" em "às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos." (5º§), faz referência

(A) à carta do vizinho recebida pelo autor.
(B) aos aborrecimentos causados pelos cachorros.
(C) à atitude dos vizinhos de controlar os cachorros.
(D) à ameaça do DNA dos cachorros de se manifestar.
(E) ao fato de que os cachorros o vigiavam dia e noite.

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – 2012

17- Em "Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles.", 3º parágrafo do texto, a expressão destacada se refere aos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) divertimentos.
(B) animais.
(C) pinguins perdidos.
(D) adultos famintos.
(E) bancos de praça.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

18- Assinale a alternativa em que a alteração da primeira fala do quadrinho tenha respeitado a norma culta.

(A) Sua Senhoria ouvistes falar do menino que morreu comendo sucrilhos?
(B) Vossa Senhoria ouvistes falar do menino que morreu comendo sucrilhos?
(C) Vossa Excelência ouviu falar do menino que morreu comendo sucrilhos?
(D) Sua Senhoria ouviste falar do menino que morreu comendo sucrilhos?

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

19- No fragmento "Algumas das dificuldades institucionais são históricas e precisam ser superadas com firmeza e determinação. Não operamos sob condições ideais nem pretendemos encobrir debilidades, mas procurar superá-las a partir de uma postura..." (8º§), o pronome "las" se refere ao termo

(A) históricas.
(B) condições.
(C) superadas.
(D) debilidades.
(E) dificuldades.

CONSULPLAN – MAPA – ADMINISTRADOR – 2014

20- Quanto à linguagem utilizada na mensagem expressa nos cartazes levados pelos personagens da charge, é correto afirmar que a substituição por "Me sigam até a verdade" implicaria

A) uma aproximação maior com o público leitor através do uso de uma linguagem atual.
B) inadequação linguística, incorrendo em incompreensão da mensagem a ser transmitida.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

C) desacordo do uso quanto à colocação do pronome oblíquo de acordo com a norma padrão.
D) uma manifestação de caráter popular em que há preocupação com o uso da norma padrão da língua.

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - AGENTE DE AÇÃO CULTURAL (GERAL) – 2012

21- Assinale a alternativa em que o termo destacado na oração abaixo está corretamente substituído pelo pronome.

Não perguntei ao médico o nome do remédio.

a) Não perguntei-lhe o nome do remédio.
b) Não lhe perguntei o nome do remédio.
c) Não perguntei-o o nome do remédio.
d) Não o perguntei o nome do remédio.

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - AGENTE DE AÇÃO CULTURAL (GERAL) – 2012

22- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. Não há mais nada entre ______ e ele.
II. Os alunos pediram para _______ fazer o discurso.

a) eu – eu
b) eu – mim
c) mim – eu
d) mim – mim

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - AGENTE DE AÇÃO CULTURAL (GERAL) – 2012

23- Considere o período e as afirmações abaixo.

Nunca disse-lhe que o encontraria novamente.

I. O pronome “lhe” deveria ter sido colocado antes do verbo.
II. O correto seria “encontrá-lo-ia”.

Está correto o que se afirma em

a) somente I

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO / OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

24- Assinale a alternativa em que o termo destacado é corretamente substituído pelo pronome.

Nunca visitei minha tia no interior.

a) Nunca visitei-a no interior.
b) Nunca visitei-lhe no interior.
c) Nunca a visitei no interior.
d) Nunca lhe visitei no interior.
e) Nunca visitei ela no interior.

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO / OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

25- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Vossa Excelência ______ convocar todos os _______ funcionários.

a) deve – vossos
b) deve – seus
c) deveis – seus
d) deveis – teus

IBFC - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA / GUARDA CIVIL MUNICIPAL – 2012

26- Assinale a alternativa que indica corretamente a substituição do termo grifado pelo pronome.

Há quem até venda seus momentos mais particulares.

a) Há quem até o venda.
b) Há quem até os venda.
c) Há quem até lhe venda.
d) Há quem até lhes venda.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - SALVA VIDAS – 2012

27- Considere os períodos abaixo.

I. Pediram para mim fazer o trabalho.
II. O trabalho foi difícil para mim.

O uso do pronome está correto em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

IBFC - POLÍCIA CIVIL/RJ / PERITO CRIMINAL – 2013

28- Um texto não é um conglomerado de ideias soltas. As frases articulam-se interna e externamente, formando uma espécie de teia de significados que compõem um todo articulado e significativo – a isso chamamos coesão. Sendo assim, assinale, dentre as alternativas abaixo, aquela que apresenta o elemento coesivo implícito mais adequado para relacionar os períodos a seguir:

"Foi então que leu sobre a relação entre lágrimas de mulher e a testosterona, o hormônio masculino. Foi uma verdadeira revelação."

a) Aquele
b) Esse
c) Isto
d) Isso
e) Aquilo

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

29- O pronome "se", em "que se formaram", poderia ser corretamente deslocado para logo após a forma verbal "formaram", escrevendo-se **que formaram-se**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

IBAMA – ANALISTA – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

30- Se, em "o IBAMA disponibiliza um minicurso gratuito que aborda como temas as queimadas, os incêndios florestais, as mudanças climáticas e os riscos globais, cuja carga horária varia de acordo com as disponibilidades", no lugar do pronome "cuja", fosse empregada a expressão **que a**, o paralelismo sintático do período seria reforçado e a correção gramatical do texto seria mantida.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

31- A substituição de "aos autores" (A Constituição Federal, em seu artigo 5.º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece o direito à proteção das criações intelectuais. No inciso XXVII, afirma: aos autores pertence o direito exclusivo de utilização...) por **a eles** manteria a correção gramatical e os sentidos do trecho em que se insere.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

32- A expressão 'no qual' (... a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento...) poderia ser substituída pelo vocábulo **onde**, sem prejuízo para a correção e para as ideias do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

33- A correção do texto seria mantida caso o pronome "se" (... devido ao fato de ela se distanciar...), em vez de anteceder, passasse a ocupar a posição imediatamente posterior ao verbo: devido ao fato de ela distanciar-se.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

34- No trecho “ele até se espantava ao ver que não avançava no curso”, o uso da ênclise com o infinitivo manteria a correção gramatical e o sentido do texto na reescrita seguinte: ele até espantava ao ver-se que não avançava no curso.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

35- No trecho “Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança”, mantêm-se a informação original e a correção gramatical do período ao se substituir “que o” por **cujo**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

36- No trecho “justifica o que define” (Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como...), o pronome “o” poderia ser corretamente substituído por **aquilo**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

37- O emprego dos elementos “onde” (O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?) e “de onde” (... não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados...), no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por **no qual** e **da qual**, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

38- Em “Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que...”, a correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “os quais” fosse substituída por **que** ou fosse suprimida,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

desde que, nesse último caso, fosse suprimida também a forma verbal "são".

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

39- Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome "os", em "não os haveria de ter", fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal "ter", escrevendo-se tê-los.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

40- Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir "quando" (*A definição ocorreu em Brasília, durante encontro nacional, quando foram estabelecidas pela ATRICON recomendações aos tribunais de contas...*) por **no qual**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

41- Haveria prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, caso se substituísse "cujo" (Eles também mencionaram a importância do esforço conjunto que está sendo feito pelos Tribunais de Contas, cujo objetivo é traçar um diagnóstico...) por **onde o**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2014

42- No trecho "lugares onde se tocava música africana.", a colocação do pronome em destaque se justifica pela mesma regra que determina sua colocação em:

(A) O aluno se sentiu inebriado ao ver o seio da professora.
(B) Os professores que se envolvem com o ensino devem ser respeitados.
(C) Recorrer-se ao amor é uma estratégia para garantir a aprendizagem.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Muitos educadores lembram-se sempre de sua missão em sala de aula.
(E) O pianista se deve entregar de corpo e alma a sua arte.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

43- Nos períodos abaixo, a expressão em destaque é substituída pelo pronome oblíquo **as**.

O período que mantém a posição do pronome de acordo com a norma-padrão é:

(A) Meus amigos nunca viram **antenas disfarçadas** antes – Meus amigos nunca viram-n**as** antes.
(B) Meus amigos tinham visto **antenas disfarçadas** na África. – Meus amigos tinham visto-**as** na África.
(C) Meus amigos viam **antenas disfarçadas** pela primeira vez. – Meus amigos **as** viam pela primeira vez.
(D) Meus amigos provavelmente verão **antenas disfarçadas** amanhã. – Meus amigos provavelmente verão-n**as** amanhã.
(E) Meus amigos teriam visto **antenas disfarçadas** se olhassem bem. – **As** teriam visto meus amigos se olhassem bem.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

44- No trecho “casa ao lado, onde” (*No terraço da casa ao lado, onde funciona a Embaixada da Rússia, havia um mar de parabólicas*) a palavra **onde** pode ser substituída, sem alteração de sentido e mantendo-se a norma-padrão, por

(A) que
(B) cuja
(C) em que
(D) o qual
(E) no qual

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

45- Em “Há políticas que reconhecem **a informalidade**”, ao substituir o termo destacado por um pronome, de acordo com a norma-padrão da língua, o trecho assume a formulação apresentada em:

(A) Há políticas que a reconhecem
(B) Há políticas que reconhecem-a
(C) Há políticas que reconhecem-na

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Há políticas que reconhecem ela
(E) Há políticas que lhe reconhecem

VERBO

As questões sem referência foram retiradas de provas anteriores de 2013 e de 2014 da banca Funcab. Vamos à luta!!! ☺

1- Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais estão flexionadas no mesmo tempo, EXCETO em:

A) "Essas considerações vêm a propósito de uma conversa [...]"
B) "– Você é um chato [...]"
C) "– Que diabo tenho eu [...]"
D) "[...] apesar do carinho que nos une [...]"
E) "Caí em mim."

2- Observe os verbos destacados no segmento do texto: "Claro, quando alguém nos ACUSA de ter agido mal, nossa resposta É sempre [...]" Passando o primeiro verbo para o futuro do subjuntivo, de acordo com a norma culta da língua, como ficaria o segundo?

A) fora
B) será
C) era
D) foi
E) seria

3- "E FOI TOMADA uma medida extrema. Ninguém PODE entrar no condomínio." Neste fragmento, pode-se observar, por meio dos termos destacados, o momento em que, no texto, há a mudança do tempo verbal de passado para presente. O objetivo dessa mudança é:

A) emprestar à narração o ar de novidade.
B) aproximar o texto da realidade do leitor.
C) estabelecer um maior vínculo entre narrador e leitor.
D) mostrar que os acontecimentos da narração não são exclusivos do passado.

4- Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais destacadas estão flexionadas no mesmo tempo e modo, EXCETO em:

A) "Jamais ESQUECEREI o meu aflitivo [...]"
B) "Quando eu ERA muito pequena [...]"
C) "[...] mesmo em Recife FALAVA-se pouco deles."
D) "Eu nem SABIA bem de que espécie de bala [...]"
E) "Mesmo o dinheiro que eu TINHA [...]"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

5- A frase abaixo cujo tempo verbal em destaque é diferente de todos os demais é:

A) "Bobagem, como logo se VERIA."
B) "[...] ninguém me CHAMOU."
C) "– Ah-ah! – DISSE eu."
D) "FUI dormir felicíssimo [...]"
E) "Desta vez, você se DEU mal."

6- Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais destacadas estão flexionadas no mesmo tempo, COM EXCEÇÃO DE:

A) "CONHECE o vocábulo escardichar?"
B) "Um deles CHEGOU a me passar um telegrama [...]"
C) "TIVE vontade de responder [...]"
D) "[...] mas não o FIZ para não entristecer o homem."
E) "[...] algumas mulheres já me TIRARAM o sono [...]"

7- Analise as afirmativas a respeito da flexão dos verbos destacados no fragmento a seguir: "Um deles chegou a me passar um telegrama, felicitando-me porque não ENCONTRARA, na minha crônica daquele dia, um só erro de Português; ACRESCENTAVA que eu PRODUZIRA uma 'página de bom vernáculo, exemplar'."

I. A forma verbal ACRESCENTAVA refere-se a um ato inconcluso, que se prolonga por algum tempo no passado.
II. Todas as formas verbais destacadas fazem referência a um fato concluído no passado.
III. ENCONTRARA e PRODUZIRA referem-se a um fato ocorrido no passado, anterior a outro fato também passado.

A alternativa que indica a(s) afirmativa(s) correta(s) é:

A) somente I e III estão corretas.
B) somente II e III estão corretas.
C) somente a III está correta.
D) somente I e II estão corretas.
E) somente a I está correta.

8- O verbo em destaque em "Impedir que uma pessoa embriagada COMETA um acidente no trânsito.", flexionado corretamente no pretérito imperfeito do subjuntivo, assume a seguinte forma:

A) cometera.
B) cometai.
C) cometesse.
D) cometerá.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) cometece.

9- Reescrevendo a forma verbal em destaque na frase “Afinal, a escola e os professores VÃO DAR um jeito nisso.”, substituindo-a, sem perda de sentido, pelo tempo simples do verbo principal no futuro do pretérito, tem-se:

A) darão.
B) dará.
C) der.
D) dá.
E) dariam.

10- Em: “Não nos preocupamos em observar o que fazemos na frente dos nossos filhos [...]”, passando o primeiro verbo para o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, tem-se a seguinte flexão:

A) preocupávamos.
B) preocuparíamos.
C) preocupáramos.
D) preocupássemos.
E) preocuparemos.

11- Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

A) TEM sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.
B) É preciso POR ordem nessa repartição.
C) Todos os funcionários VEM recebendo ajuda da empresa.
D) Os dois consultores TÊM respondido com presteza às solicitações.
E) Há algum tempo eles VEEM trazendo novas informações sobre o assunto.

12- Como ficaria o verbo da frase “[...] a própria noite aguçou seus ouvidos”, flexionado na voz passiva analítica?

A) são aguçados.
B) seriam aguçados.
C) fossem aguçados.
D) foram aguçados.
E) aguçou-se.

13- Reescrevendo a oração “[...] pequenos gestos e ações dos pais VÃO DETERMINAR o comportamento dos filhos [...]”, passando o verbo para a voz passiva analítica e fazendo as modificações necessárias, tem-se:

A) O comportamento dos filhos seria determinado por pequenos gestos e ações dos pais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) O comportamento dos filhos é determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
C) O comportamento dos filhos será determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
D) O comportamento dos filhos foi determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
E) O comportamento dos filhos seja determinado por pequenos gestos e ações dos pais.

14- No trecho abaixo, se passarmos o verbo VER para a voz passiva analítica, teremos a forma: “Hoje em dia, as únicas pessoas que se veem nas ruas de Des Moines são os bêbados e os empregados de escritório, que saem para fumar um cigarro.”

A) serão vistos.
B) poderão ser vistas.
C) seriam vistas.
D) são vistas.
E) poderiam ser vistas.

15- A alternativa em que se reescreveu corretamente o período “Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, o *Sistema Internacional de Unidades* (SI), mais complexo e sofisticado, foi consolidado pela 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.” na voz ativa, é:

A) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas consolidou o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado.
B) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, consolidou-se pela 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.
C) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, consolidou pesos e medidas, na 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.
D) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, na 11ª Conferência Geral de Pesos e medidas, consolidaram o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado.
E) Variadas modificações ocorreram, até que, em 1960, o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, consolidou a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.

16- A forma verbal composta “havia bradado” substitui, sem alteração de tempo e modo, a forma simples empregada em:

A) Um senador que bradava.
B) Um senador que bradara.
C) Um senador que bradou.
D) Um senador que brada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) Um senador que bradasse.

CEPERJ - PROCON-RJ - ANALISTA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

17- "todos que são impactados pelas mídias de massa".

O fragmento transcrito acima apresenta uma construção na voz passiva do verbo. Outro exemplo de voz passiva encontra-se em:

A) "As crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família"
B) "A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil"
C) "evidenciaram outros fatores que influenciam as crianças brasileiras nas práticas de consumo."
D) "Elas são assediadas pelo mercado"
E) "valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética".

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2012

18- "Ao olharmos os desafios que temos pela frente para o próximo ano..."; nessa frase do texto a forma do infinitivo sublinhada está corretamente flexionada. A frase abaixo em que a forma flexionada está errada é:

A) Se observarmos a realidade, cometeremos menos enganos.
B) Tudo correrá bem, ao prepararem a viagem com antecipação.
C) Devemos, antes de mais nada, analisarmos a nossa situação.
D) Estarão todos bem preparados, ao saberem das mudanças.
E) Para chegares ao topo do mundo, deves começar do sopé da montanha.

CEPERJ - PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

19- Um exemplo de construção na voz passiva presente no Texto 2 está em:

A) "A Gulliver recolherá 6 mil brinquedos"
B) "o consumidor pode solicitar a devolução do dinheiro"
C) "enviar o brinquedo por sedex"
D) "A empresa também é obrigada pelo Código de Defesa do Consumidor"
E) "A empresa fez campanha para recolher"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

20- Os verbos regulares são aqueles que apresentam radical invariável e suas terminações são coincidentes com a maioria dos verbos da mesma conjugação. A alternativa em que os verbos são regulares é:

A) "O que pode nos interessar é a frase emitida pela agência"
B) "Não sei se Lilia Cabral já fez publicidade de massa de rejunte"
C) "ninguém a quererá, ninguém dirá para ela ai se eu te pego!"
D) "Se não vier em roupa de gala, se não avançar no *red carpet*"
E) "para criar imagens conformes a ela e aos desejos que a habitam"

CEPERJ - SEFAZ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

Fragmento de texto

Resumidamente, a proposta de Rui Barbosa se sustentava nos seguintes pilares:

1. O imposto incidiria sobre as rendas provenientes de propriedades imóveis, do exercício de qualquer profissão, arte ou ofício, de títulos ou fundos públicos, ações de companhias, juros e dívidas hipotecárias e de empregos públicos;
2..............
3.............
(...)

21- "O imposto incidiria sobre as rendas..."; o emprego do futuro do pretérito nesses casos se justifica porque se trata de uma ação que:

A) depende de uma condição para sua realização.
B) ocorreria num futuro próximo.
C) tinha acontecido num passado recente.
D) aconteceria num futuro anterior a um passado.
E) representa um conselho, uma opinião a ser discutida.

CEPERJ - SEFAZ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

22- "O país precisa de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje".

Se colocada no passado, a forma da frase adequada seria:

A) O país precisava de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) O país precisou de um sistema tributário mais justo que fosse progressivo e não regressivo como é hoje.
C) O país precisara de um sistema tributário mais justo que fora progressivo e não regressivo como é hoje.
D) O país precisava de um sistema tributário mais justo que tinha sido progressivo e não regressivo como é hoje.
E) O país precisou de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje.

CESPE/UnB - ANS – ANALISTA – 2013

23- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "é realizada" (*A avaliação das operadoras de planos de saúde em relação às garantias de atendimento, previstas na RN 259, é realizada de acordo com dois critérios...*) por **realiza-se**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

24- O emprego das formas e das locuções verbais "estaria" (... indícios de que estaria ali um pedaço de continente...), "pode conter" (... passou a considerar que a região pode conter um pedaço de continente...), "Pode ser" (Pode ser a Atlântida do Brasil. Estamos perto de ter certeza, mas precisamos fortalecer essa hipótese...) e "deve ocorrer" (A certificação final deve ocorrer ainda este ano...) indica que o fato abordado no texto relaciona-se a uma hipótese, que poderá ou não se confirmar no futuro.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO – 2013

25- A substituição de "tem sofrido" (*O Departamento Penitenciário Nacional*
(DEPEN) informa que o crescimento da população carcerária tem sofrido retração nos últimos quatro anos) por **sofreu** prejudicaria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

26- A substituição de “tem incentivado” (... *o MI tem incentivado os estados a elaborar planos diretores*...) por **vem incentivando** ou por **está incentivando** manteria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE – 2013

27- A s*ubstituição de “continuemos”* (... *embora por inércia continuemos utilizando*...) por **continuamos** não prejudicaria a coesão e a correção textual.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

28- As formas verbais compostas ‘estão fazendo’ (... as instituições sociais já estão fazendo todo o possível...) e “irão construir” (... ações que irão construir a possibilidade...) poderiam ser substituídas, respectivamente, pelas formas verbais simples **fazem** e **construirão**, uma vez que são equivalentes em sentido.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPU – ANALISTA – 2013

29- O emprego do subjuntivo em “que tenha” (Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal...) confere à informação um caráter hipotético.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

30- Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir "Identificaram-se" (Identificaram-se quase 4,5 milhões de casos) por **Foram identificados**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - PRF – POLICIAL – 2013

31- A forma verbal "podem" (*Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90*) está empregada no sentido de **têm autorização**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - SERPRO – ANALISTA – 2013

32- A correção gramatical do texto seria preservada caso o verbo **permitir**, no segmento "Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos — ***o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar****, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças*", fosse flexionado no pretérito imperfeito do mesmo modo verbal (subjuntivo): **permitisse**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

34- A expressão "foi lançado" (O Communicator 9110 da Nokia foi lançado em 1998 e tornou-se...) poderia ser corretamente substituída por **lançou-se**, sem prejuízo para o sentido do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - TJ/DFT – ANALISTA – 2013

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Eu resolvera passar o dia com os trabalhadores da estiva e via-os vir chegando a balançar o corpo, com a comida debaixo do braço, muito modestos. Em pouco, a beira do cais ficou coalhada. Durante a última greve, um delegado de polícia dissera-me:

— São criaturas ferozes! (...)

Logo que o saveiro atracou, eles treparam pelas escadas, rápidos; oito homens desapareceram na face aberta do porão, despiram-se, enquanto os outros rodeavam o guincho e as correntes de ferro começavam a ir e vir do porão para o saveiro, do saveiro para o porão, carregadas de sacas de café. (...)

35- O emprego da forma verbal “resolvera”, no pretérito mais-que-perfeito, indica que o narrador tomou a decisão de “passar o dia com os trabalhadores da estiva” antes da ocorrência do evento narrativo principal do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - UNIPAMPA – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

36- A substituição de “Colheram-se” (Colheram-se bons resultados) por **Foi colhido** manteria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

37- A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

(A) Nos últimos anos, grandes incentivos e financiamentos de órgãos não governamentais têm **impresso** um novo ritmo nas pesquisas climáticas.
(B) O ideal para a vida em sociedade é que as pessoas só pudessem consumir aquilo que **cabesse** no seu orçamento.
(C) Naquela viagem que fizemos nas férias, um acidente aconteceu, mal havíamos **chego** ao hotel.
(D) Depois dos resultados sobre o consumismo exagerado, os pesquisadores talvez **possam** dedicar-se a outros estudos sobre o assunto.
(E) Os consumidores mais preocupados com os gastos excessivos tinham **trago** nas suas compras apenas os produtos necessários.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

38- Que forma verbal está empregada no mesmo tempo e modo que **pudemos**?

(A) Forem
(B) Cresceu
(C) Será
(D) Deixem
(E) Indicam

39- O texto traz inúmeros exemplos de voz passiva.

Que trecho, ao contrário, traz a forma verbal na voz ativa?

(A) "forem minuciosamente estudadas"
(B) "também são moldados"
(C) "que são trazidas"
(D) "pode dispor"
(E) "a ser feita"

40- Em algumas circunstâncias, o verbo **poder** apresenta mudança gráfica em seu radical, como em "para que técnico e atleta possam utilizá-las". Um verbo que sofre também alteração em seu radical é

(A) sujar
(B) mostrar
(C) morrer
(D) valer
(E) sorrir

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

41- Há omissão do agente da ação verbal pelo recurso à voz passiva em:

(A) "o comércio ambulante é visto como política compensatória, reservada a alguns grupos"
(B) "Há políticas que reconhecem a informalidade como exceção permanente do capitalismo"
(C) "Nessa concepção, 'gerenciar' a informalidade significa tolerá-la"
(D) "'domesticar' a informalidade significa destinar ao comércio ambulante apenas alguns espaços na cidade"
(E) "quando, na verdade, são instrumentos de exclusão dos trabalhadores das ruas"

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

42- *Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente...*

A transposição da frase acima para a **voz passiva** terá como resultado a forma verbal:

(A) poderiam ter vindo a derrubar.
(B) poderiam ter derrubado.
(C) poderia ter sido derrubado.
(D) poderiam ter sido derrubados.
(E) poderia terem sido derrubados.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

43- *É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

(A) ... *a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...*
(B) ... *as definições de Educação Ambiental são abrangentes...*
(C) ... *também se associa o Desenvolvimento Sustentável...*
(D) ... *e incorporou* [...] *também aspectos de desenvolvimento humano.*
(E) ... *e reforce a identidade das comunidades.*

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

44- Na frase ***Caso os leitores ...... (vir) a ler o jornal com maior rigor, certamente ...... (poder) perceber os estereótipos que ...... (predominam) nas reportagens de hoje***, as lacunas serão corretamente preenchidas, na ordem dada, por:

(A) vierem - poderiam - predominariam
(B) virem - poderão - predominam
(C) viessem - poderão - predominassem
(D) vierem - podem - predominem
(E) viessem - poderiam - predominam

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

45- Considerado o contexto e transpondo-se para a **voz passiva** o segmento *sem jamais pendurá-los no pau de arara*, a forma resultante será

(A) sem que jamais fossem pendurados no pau de arara.
(B) sem que no pau de arara jamais se os pendurasse.
(C) sem que jamais tivessem sido pendurados no pau de arara.
(D) sem que o pau de arara jamais os pendurasse.
(E) sem que jamais se pendurassem no pau de arara

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

46- A voz reflexiva está empregada em:

(A) ... *fitava-me os bugalhos enormes*... (último parágrafo)
(B) *A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício...* (2o parágrafo)
(C) *Uma voz chegou-me, fraca*... (2o parágrafo)
(D) *Nunca me havia aparecido criatura mais simpática.* (4o parágrafo)
(E) ... *achei-me ridículo e vazio...* (último parágrafo)

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

47- *... e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além*. (5º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) *... e de lá por navios que contornam a Índia...*
(B) *... era a capital da China*.
(C) *A Rota da Seda nunca foi uma rota única...*
(D) *... dispararam na última década*.
(E) *... que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas...*

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

48- *Tinham seus prediletos ...* (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) *Dumas consentiu*.
(B) *... levaram com eles a instituição do "lector"*.
(C) *... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...*
(D) *Despontava a nova capital mundial do Havana*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *... que cedesse o nome de seu herói...*

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

49- A frase que admite transposição para a voz passiva está em:

(A) *Isso é traquinagem da sua imaginação.*
(B) *... nem há pedras de sacristias por aqui.*
(C) *Já vem você com suas visões!*
(D) *... para sair daquele lugar imensamente e sem lado.*
(E) *... para a gente bem entender a voz das águas e dos caracóis.*

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

50- Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais em:

(A) Caso um de nós a tome em sentido absoluto, a questão de gosto acabará por impedir que debatamos com alguma seriedade.
(B) Caso sejam levadas a sério, suas ponderações teriam soterrado as tais razões de gosto que alegassem os seus interlocutores.
(C) Somente nos restaria engolir em seco, se admitirmos que a tal da questão de gosto tivesse alguma relevância.
(D) Se alguém apelasse para a tal "questão de gosto", dificilmente nós, reputados polemistas, haveremos de concordar.
(E) Seria necessário que todos gostassem das fórmulas ditatoriais do gosto para que se impeça um debate calcado em princípios argumentativos.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

51- Na passagem da voz ativa para a passiva, NÃO houve a devida correspondência quanto ao tempo verbal na seguinte construção:

(A) A questão de gosto dispensaria as razões = As razões teriam sido dispensadas pela questão de gosto.
(B) O autoritarismo apagava as diferenças reais = As diferenças reais eram apagadas pelo autoritarismo.
(C) Os acomodados têm proclamado a servidão ao capricho = A servidão ao capricho tem sido proclamada pelos acomodados.
(D) Será que ele apreciará tais formas ditatoriais? = Será que tais fórmulas ditatoriais serão apreciadas por ele?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Haveremos de enfrentar esse e outros desafios = Esse e outros desafios haverão de ser enfrentados por nós.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

52- Está inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) Os prefácios correriam o risco de serem inúteis caso tenham sido escritos segundo as instruções convencionais.
(B) Houvesse enorme interesse pela leitura de prefácios e as editorias certamente cuidariam que fossem mais criativos.
(C) Quando se fizesse uma glosa de frase de um grande autor, deve-se citar a fonte original: esse é um dever ético.
(D) Caso o autor viesse a informar tanto o nome do grande poeta como o da frágil poetisa, muitos o acusarão de indiscreto.
(E) Menos que seja objeto de preconceito, um bom prefácio sempre resistiria aos critérios de um crítico rigoroso.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

53- Transpondo-se para a voz **passiva** a frase *vou glosar uma observação de Machado de Assis*, a forma verbal resultante deverá ser

(A) terei glosado
(B) seria glosada
(C) haverá de ser glosada
(D) será glosada
(E) terá sido glosada

FCC – SEFAZ-RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

54- Para Voltaire, quem se ...... (dispor) a zelar pela justa aplicação das leis, não importando a época em que isso ...... (vir) a ocorrer, ... (dever), antes de mais nada, considerar a fragilidade daqueles sobre os quais o seu peso ...... (recair).

Para preencherem adequadamente as lacunas da frase acima, os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se na seguinte sequência:

(A) disponha – viria – deveria – recairia
(B) disponha – viesse – deveria – recaía
(C) dispuser – venha – deverá – recairá

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) dispuser – virá – deveria – recaia
(E) dispusesse – vinha – devesse – recaísse

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

55- A seguinte frase NÃO admite transposição para a voz passiva:

(A) Ele alcançou sucesso exclusivamente por sua competência.
(B) O poeta Ferreira Gullar acabou de contar um caso exemplar para a nossa tese sobre a fama vazia.
(C) A mídia cria inúmeros deuses, todos incapazes de qualquer grandeza efetiva.
(D) Muitas revistas sobrevivem graças ao culto irrefreável das celebridades.
(E) A celebração pela mídia atrai tanto as pessoas ingênuas como as mais maliciosas.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

56- *...que lançava uma edição do poema* Máscaras*.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) *... que não gostaria de confundir sua voz...*
(B) *... tornara-se um dos centros da vida social paulistana...*
(C) *Figurões revezaram-se na tribuna...*
(D) *...São Paulo surgia como uma espécie de terra prometida da modernidade.*
(E) *Produziu-a de ti a mão elucidadora de Victor Brecheret...*

CONSULPLAN – AVAPE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

57- Em “Nosso lixo faria a fartura de um Haiti.”, o emprego da forma verbal “faria” indica que a ação

A) é anterior a uma outra ação realizada no passado.
B) é uma possibilidade remota, uma ideia hipotética.
C) teve início no passado e ainda continua no presente.
D) ocorrera num futuro próximo ao momento presente.
E) ocorreu num passado recente com reflexos no futuro.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONJUNÇÃO

Informação importante: a partir da questão 27, todas as questões são da banca Funcab (2013 e 2014), uma das que mais trabalha em cima de conjunção. Faço este adendo, pois selecionei as questões sem colocar referências de órgão e cargo. É óbvio que o que realmente importa é treinar, treinar e treinar. Vá à luta!

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

1**-** "O diabo é **que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar**."

Na linha argumentativa do texto, a oração "que a gente banaliza o olhar" em relação à oração "de tanto ver" encerra uma

(A) causa
(B) consequência
(C) conformidade
(D) condição
(E) concessão

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

2- A conjunção/locução conjuntiva entre parênteses que **NÃO** expressa a mesma relação de sentido da conjunção/locução conjuntiva destacada é:

(A) "**assim como** não estamos aqui," – (bem como)
(B) "...**quando** procuramos estar com alguém," – (sempre que)
(C) "...**porque** gostamos," – (ao passo que)
(D) "...**para que** elas venham até você." – (a fim de que)
(E) "**mas** quem estava procurando por você!" – (porém)

CESGRANRIO – SUAPE – ENGENHEIRO DE MANUTENÇÃO PLENO – 2011

3- "a turista Tânia Mara Scavello disse ter se surpreendido, já na portaria, **ao ver a placa indicativa de aceitação de cartões de crédito.**"

No trecho transcrito acima, a oração destacada, apesar de não apresentar conectivo, liga-se à primeira com determinada relação de sentido. Essa relação de sentido é caracterizada por uma ideia de

(A) conformidade
(B) tempo
(C) concessão

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) finalidade
(E) proporção

CESGRANRIO – SEEC/RN – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

4- A articulação lógica entre as ideias expressada pelo emprego de conectivos em um texto é um fator de coerência.

No trecho do Texto II "No trabalho, em que a comunicação pode custar dinheiro **ou** mesmo o sucesso profissional, um *e-mail* deve ser redigido com toda a atenção para não dar margem a mal-entendidos." (l. 14-17), o termo em destaque introduz, em relação à parte inicial, a ideia de

(A) alternância
(B) comparação
(C) conclusão
(D) contraste
(E) proporção

CESGRANRIO – SEEC/RN – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

5- Um dos aspectos responsáveis por garantir a coerência textual é a relação lógica que se estabelece entre as ideias. Essa relação pode ser explicitada por conectores ou estar implícita na sequência textual. No trecho a seguir, estabelece-se uma relação lógica implícita entre os dois períodos.

Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas de escrita nos faça escrever melhor. Escrever, como ler, só será efetivamente um hábito qualificado se feito com prazer. (l. 17-21, Texto III)

Essa relação lógica entre os dois períodos pode ser expressa por

(A) embora
(B) por conseguinte
(C) à medida que
(D) a fim de que
(E) sempre que

CESGRANRIO – SEEC/RN – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

6- A relação lógica estabelecida entre as ideias do Texto IV, por meio da palavra ou da expressão destacada, está exemplificada corretamente em:

(A) conclusão: "[...] algo que a humanidade vem fazendo há milhares de anos, **desde que** precisou sobreviver e viver melhor em ambientes diversos [...]" (l. 4-6)
(B) temporalidade: "A Era do Virtual é um caminho para essa perspectiva múltipla, e a mobilidade é um meio **para** o alcance da liberdade de expressão [...]" (l. 16-19)
(C) comparação: "Tal comportamento independe do que pensamos estar certo ou errado, **pois** este binômio não é mais aplicável com uma solução razoável." (l. 27-29)
(D) causalidade: "[...] ampliando o espectro de conhecimentos dos alunos - **uma vez que** as instituições físicas, apenas mundo real, não serão mais capazes de fazer." (l. 33-36)
(E) condição: "[...] os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; **mas** são conteúdos que permitem a produção de parcelas enormes de contribuições pelo estudante." (l. 46-49)

CESGRANRIO – CITEPE – SUPERVISOR DE PRODUÇÃO TÊXTIL – 2011

7- Em "**mas** a qualidade mais importante da seda é exatamente a imagem de nobreza...", a conjunção destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido do trecho, por

(A) porquanto
(B) então
(C) todavia
(D) enquanto
(E) pois

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

8- A relação lógica entre as partes de um texto pode eventualmente ser articulada com o auxílio de uma conjunção. A sequência destacada no trecho abaixo poderia ser introduzida por uma conjunção, de modo a manter a mesma relação de sentido com a frase que a antecede.

"Desse ponto de vista, a falta de um plano municipal para o comércio ambulante nas grandes cidades é emblemática. **Trata-se de um sinal que aponta que o comércio ambulante é visto como política compensatória**"

Essa conjunção é

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) se
(B) pois
(C) logo
(D) porém
(E) quando

CESPE/UnB - ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

9- As expressões "no entanto" (*Sem dúvida, uma emoção que não pode manifestar-se verbalmente perde parte de sua força; no entanto, os gestos, os atos e as expressões faciais se entrelaçam*...) e "todavia" (*Se a cena tende para o humor, um close-up de pés em colóquio amoroso pode muito bem contar o que se passa no coração dos seus donos. Os limites, todavia, são estreitos*) são sinônimas e intercambiáveis.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - ANS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

10- Mantêm-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir o termo "pois" (... *é uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, **pois** leva as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores*...) por qualquer um dos seguintes: **já que**, **uma vez que**, **porquanto**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - ANTT – TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2013

11- Mantém-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir "porque" (... *a malha ferroviária brasileira encolheu de 1960 para cá, **porque** o investimento em rodovias passou a ser prioridade absoluta*...) por qualquer um dos termos a seguir: **porquanto**, **já que**, **uma vez que**, **visto que**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - CNJ – ANALISTA – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

12- O vocábulo “pois” (*É crucial, pois, que as ações afirmativas, mecanismo jurídico concebido com vistas a quebrar essa dinâmica perversa, sofram o influxo dessas forças contrapostas e atraiam considerável resistência...)* está empregado com valor conclusivo, equivalendo a **portanto**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

13- No trecho “o conceito se aplica tanto aos países ricos quanto aos pobres”, o termo “quanto”, em correlação com o advérbio “tanto”, introduz o segundo elemento de uma comparação de igualdade.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MPU – ANALISTA – 2013

14- A conjunção “se” (*Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho*) tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

15- Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do texto, a palavra “Embora” (*Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado*...) poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por **Conquanto**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

16- No trecho “o nazismo ou o fascismo” (... *verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo*...), a conjunção “ou” evidencia a relação de sinonímia existente entre os nomes “nazismo” e “fascismo”.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

Fragmento de texto

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os "liberais"), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento": impedir a expressão dos conflitos sociais seria destruir a democracia.

17- O emprego da locução "no entanto" evidencia que a ideia de Marilena Chauí acerca do conceito de democracia diverge da ideia de democracia que a autora atribui à classe dominante brasileira.

( ) CERTO
( ) ERRADO

CESPE/UnB - PRF – POLICIAL – 2013

18- Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção "e", em "e não por deficiência da ciência" (*É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência*), poderia ser substituída por **mas**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

19- *Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva.*

A locução conjuntiva grifada na frase acima pode ser corretamente substituída pela conjunção:

(A) quando.
(B) porquanto.
(C) conquanto.
(D) todavia.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) contanto.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

20- *Reunir-se para ouvir alguém ler tornou-se uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média. Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno punhado de leitores.*

Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto, op.cit.)

Mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se ***Embora*** (2º parágrafo) por

(A) Contudo.
(B) Desde que.
(C) Porquanto.
(D) Uma vez que.
(E) Conquanto.

CEPERJ – DEGASE - AGENTE SOCIOEDUCATIVO – 2012

21- “A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando.”

O período acima poderia ser reescrito com a introdução de um conectivo, de modo a explicitar a relação de sentido do contexto original.

A inserção do conectivo preserva o sentido original da frase na seguinte alternativa:

A) embora venham comprando
B) para virem comprando
C) porque vêm comprando
D) contudo vêm comprando
E) apesar de virem comprando

CEPERJ – PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

22- “Sei que você sente muitas saudades, *porque* eu também sinto saudades de você.”

O conectivo “porque”, no contexto acima, estabelece relação de:

A) modo
B) causa
C) adversidade
D) conformidade
E) proporcionalidade

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

23- “Suas sugestões, no entanto, não encontraram respaldo para serem postas em prática”. Dois conectivos que podem substituir adequadamente o sublinhado, sem alterar a ordem do segmento, mantendo-se o sentido, são:

A) mas / porém.
B) logo / pois.
C) entretanto / contudo.
D) mesmo que / ainda que.
E) todavia / visto que.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA - ADVOGADO – 2012

24- Assinale a alternativa que indica corretamente a relação estabelecida pela conjunção destacada no período abaixo.

“(...) essa mesma tevê escancararia seu horário nobre para anônimos em busca de fama e dinheiro, onde exporiam não só sua intimidade, mas também suas partes íntimas, mazelas e anseios tacanhos, à vista de todos (...)”

a) adição
b) adversidade
c) explicação
d) conclusão

IBFC - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - GUARDA CIVIL MUNICIPAL – 2012

25- Assinale a alternativa que indica a conjunção adequada para completar a lacuna.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Sua vontade era dormir, _________ tinha que terminar o relatório ainda naquela noite.

a) portanto
b) assim
c) embora
d) entretanto

FUNDATEC – SEFAZ/RS – AGENTE FISCAL DO TESOURO DO ESTADO – 2009

26**-** A relação de sentido que se estabelece entre as orações abaixo, indicada na expressão grifada, está incorreta em

a) Se você responder "com certeza" ... a sua área é Vendas. - condição.
b) O pessoal da Contabilidade sempre confia mais nos dados do que nos próprios olhos. - comparação.
c) Parece simples, entretanto o "não sei" é uma das coisas mais difíceis... - concessão.
d) De cada 100 pessoas, só uma tem a coragem de responder "não sei" quando não sabe. - tempo.
e) (...) que economiza o tempo de todo mundo e predispõe os envolvidos... - adição.

27- Que opção pode ser utilizada para substituir a conjunção destacada no trecho abaixo, sem alteração de sentido?

“MAS, para os parentes daqueles que estavam nos prédios, o mais urgente é outra coisa...”

A) Contudo
B) Por isso
C) Por conseguinte
D) Portanto
E) Logo

28- Em “[...] nasci sob o signo de Virgo e sou, PORTANTO, segundo a discutível astrologia [...]”, a conjunção em destaque possui, no contexto, um valor:

A) conclusivo.
B) explicativo.
C) aditivo.
D) condicional.
E) temporal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

29- Em alguns momentos do texto, repete-se a oração “Mas os assaltos continuaram”. Entre as alternativas a seguir, indique a única que NÃO poderia substituir a oração destacada por alterar seu sentido original no texto.

A) Contudo, os assaltos continuaram.
B) Entretanto, os assaltos continuaram.
C) Portanto, os assaltos continuaram.
D) Todavia, os assaltos continuaram.

30- No fragmento “ENQUANTO ISSO, eu mastigava obedientemente, sem parar.”, a relação de sentido estabelecida pela expressão destacada é:

A) finalidade.
B) temporalidade.
C) adversidade.
D) conformidade.
E) causalidade.

31- Em relação ao ponto de vista emitido anteriormente no período, a conjunção POIS – em: “pois é sabido que o comando da língua falada ou escrita pressupõe o assenhoreamento de suas estruturas frasais combinado com a capacidade de discernir, discriminar e estabelecer relações lógicas” – introduz:

A) conclusão.
B) justificativa.
C) especificação.
D) generalização.
E) síntese.

32- O sentido do enunciado em: “[...] o simples manuseio do léxico, dissociado de situações reais, nem sempre nos traz grande proveito, em que pese à opinião de muitos [...]” altera-se visivelmente com a substituição de EM QUE PESE À por:

A) malgrado a
B) apesar da
C) em decorrência da
D) não obstante a
E) a despeito da

33- No segundo parágrafo, altera-se o sentido de: “Assim advertido, o leitor ficará sabendo, entre outras coisas, que nem todas as palavras vêm averbadas: será inútil, por exemplo, procurar um adjetivo pela sua forma feminina [...]” com a substituição do sinal de dois-pontos por vírgula, seguida da locução:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) de modo que
B) razão por que
C) por conseguinte
D) visto que
E) em vista do que

34- No fragmento "MAS não é desanimador saber uma coisa dessas?", a relação de sentido estabelecida pela conjunção destacada é:

A) finalidade.
B) adversidade.
C) temporalidade.
D) conformidade.
E) causalidade.

35- A conjunção que introduz o período: "Se fosse um planeta bem administrado isto não assustaria tanto.", expressa:

A) causa.
B) conformidade.
C) finalidade.
D) comparação.
E) condição.

Texto

É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício.

36- Na relação textual, o quarto parágrafo estabelece com o terceiro uma relação de:

A) temporalidade.
B) oposição.
C) consequência.
D) conformidade.
E) finalidade.

37- Em: "COMO disse recentemente João Ubaldo Ribeiro [...]", a conjunção destacada poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido, por:

A) quando
B) conforme
C) por que
D) dado que
E) de modo que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

38- Reescrevendo a frase “[...] achamos engraçado QUANDO pronunciam um palavrão [...]”, a palavra em destaque pode ser substituída, mantendo o mesmo sentido, por:

A) quanto menos.
B) visto que.
C) a menos que.
D) uma vez que.
E) sempre que.

39- Em: “Fazia um tempo glorioso ... NO ENTANTO quase todos os carros estavam com os vidros fechados.”, a locução destacada poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:

A) portanto
B) por isso
C) já que
D) entretanto
E) conquanto

40- A conjunção destacada em “ENTRETANTO, os casos são raríssimos.” traduz, no quinto parágrafo, uma ideia de:

A) tempo.
B) contraste.
C) conclusão.
D) finalidade.
E) explicação.

41- A palavra ENTRETANTO, empregada para introduzir o período “Entretanto, o desenvolvimento científico e tecnológico passou a exigir medições cada vez mais precisas e diversificadas.”, no último parágrafo, denota, em relação ao trecho anterior, uma ideia de:

A) tempo.
B) finalidade.
C) explicação.
D) proporção.
E) oposição.

OUTRAS CLASSES GRAMATICAIS

CESPE/ UnB – CORREIOS – AGENTE DE CORREIOS – 2011

1- O vocábulo “cidadão” apresenta duas formas corretas de plural: cidadãos e cidadões.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) CERTO
( ) ERRADO

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

2- É correta a afirmação: *Se Freud tivesse se referido a mais de um sentimento, o padrão culto escrito exigiria, no plural, a forma "os mal-estar"?*

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE CONTABILIDADE JÚNIOR – 2012

3- A respeito da formação do plural dos substantivos compostos, quando os termos componentes se ligam por hífen, podem ser flexionados os dois termos ou apenas um deles. O substantivo composto que **NÃO** apresenta flexão de número como **matéria-prima**, é:

(A) água-benta
(B) batalha-naval
(C) bate-bola
(D) batata-doce
(E) obra-prima

CEPERJ – DEGASE – TÉCNICO DE SUPORTE E COMUNICAÇÃO – 2012

4- O plural dos nomes terminados em ão pode se fazer de maneiras diferentes. Das palavras abaixo, retiradas do texto, a única que não possui, no plural, a mesma terminação que "prestações" é:

(A) televisão
(B) mão
(C) produção
(D) organização
(E) conclusão

FUNCAB – PREF. BÚZIOS/RJ – ADMINISTRADOR – 2012

5- O uso das formas sintéticas do diminutivo em "A NEGRINHA, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o PRATINHO que o garçom deixou à sua frente.", no contexto, tem conotação:

(A) afetiva.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) depreciativa.
(C) pejorativa.
(D) objetiva.
(E) negativa.

FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE – PREF. ESTREITO/MA – SUPERVISOR ESCOLAR – 2012

"O menino Joaquim Barbosa nunca se acomodou àquilo que o destino parecia lhe reservar. Filho de um pedreiro, cresceu ouvindo dos adultos que nas festas de aniversário de famílias mais abastadas deveria ficar sempre no fundo do salão. (...)"

6- Sobre as relações coesivas que estabeleçam no texto, o termo "O menino Joaquim Barbosa", do primeiro período, é retomado no segundo por um (a)

(A) Expressão sinonímica.
(B) Pronome relativo.
(C) Expressão nominal.
(D) Pronome oblíquo.
(E) Advérbio intensificador.

FAB – EEAr – CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO – 2012

7- Complete as lacunas com **o** ou **a** e, a seguir, assinale a alternativa com a sequência de substantivos masculino, feminino, masculino.

(A) __ eclipse, __ dinamite, __ derme
(B) __ magma, __libido, __ pernoite
(C) __ aneurisma, __fonema, __ clã
(D) __ pane, __ ênfase, __ dó

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

8- Em qual alternativa não é possível identificar se o ser ao qual o substantivo em destaque se refere é masculino ou feminino?

(A) A **agente** de turismo me garantiu que o hotel é excelente.
(B) A **cliente** reclamou do péssimo atendimento ao gerente do banco.
(C) O público aplaudiu muito a **intérprete** quando o espetáculo terminou.
(D) Depois de várias ameaças anônimas, a **testemunha** passou a receber proteção policial.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FEC – PC/RJ – INSPETOR DE POLÍCIA – 2012

9- Todos os adjetivos em destaque estão empregados no texto para fazer a avaliação ou valoração pessoal de um fato, EXCETO o que se lê em:

(A) “sua beleza SINGULAR”
(B) “formas de integração SOCIAL com as favelas pacificadas”
(C) “GRANDE contingente de pessoas”
(D) “variedade EXTRAORDINÁRIA de manifestações”
(E) “o MELHOR caminho para a adequação espacial dessas comunidades”

CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – PROFESSOR II (LETRAS) – 2012

10- “Pintores e fotógrafos (...) aquilo que lhes parece não só o mais estático dos seus aspectos, mas também o mais comunicável, o mais rico de sugestões...” Em “... o mais estático, ... o mais comunicável, ... o mais rico...” tem-se um

(A) comparativo de inferioridade.
(B) comparativo de superioridade.
(C) superlativo absoluto sintético.
(D) superlativo relativo de superioridade.
(E) superlativo absoluto analítico.

CEPERJ – PROCON/RJ – ADVOGADO – 2012

11- O emprego de adjetivos pode expressar um julgamento que o autor do texto possui sobre determinado fato, ideia, pessoa etc.

O adjetivo está assinalando claramente uma opinião ou juízo do autor no seguinte exemplo:

(A) “são estimulados a consumir de modo inconsequente.”
(B) “De pais e educadores a agentes do mercado global”
(C) “é chamado a participar do universo adulto”
(D) “os investimentos publicitários destinados à categoria de produtos infantis”
(E) “algo relacionado à esfera familiar”

FUNCAB – GUARDA MUNICIPAL/ES – AG. COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA – 2012

12- A oração destacada no trecho abaixo exerce função própria de:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"[...] e circulam de bicicleta entre os milhares de veículos QUE DIARIAMENTE CONGESTIONAM AS RUAS."

(A) adjetivo.
(B) advérbio.
(C) verbo.
(D) pronome.
(E) substantivo.

FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE – PREF. ESTREITO/MA – SUPERVISOR ESCOLAR – 2012

13- A discutida ideia de que jornalistas não são observadores neutros ou passivos, mas sujeitos ativos na construção da realidade pode ser comprovada pelo juízo de valor expresso, mediante uso de adjetivo, no trecho

(A) "um dos mais marcantes capítulos".
(B) "o ministro Joaquim Barbosa, 58 anos".
(C) "o destino pareci lhe reservar".
(D) "Barbosa domina quatro idiomas".
(E) "Não alterou em nada a essência".

FAB – EEAr – CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO – 2012

14- Marque a alternativa em que se destacam locução adjetiva e adjetivo nas frases.

(A) "Certa hora **da tarde** era mais **perigosa**."
(B) "Desceu a **íngreme** escada, apegando-se **às cordas**."
(C) "Um dia, ao pino **do sol**, ela repousava em um **claro** da floresta."
(D) "Houve um momento **de silêncio**: todos os **rostos** empalideceram (...)"

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

15- Leia:

*O **verde** da bandeira **brasileira** representa nossas matas, nossa vegetação. O **brasileiro** não tem noção da importância dessa **riqueza** natural, por isso não defende nosso território.*

De acordo com o contexto, qual das palavras em destaque classifica-se como adjetivo?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) verde
(B) riqueza
(C) brasileiro
(D) brasileira

FBC – PREF. GUAPIMIRIM/RJ – FISCAL CADASTRADOR – 2012

16- Assinale entre as alternativas abaixo aquela em que o termo destacado não exerce função de adjetivo.

(A) Um *cego* se aproximou e pediu uma ajuda.
(B) Um homem *cego* pedia esmolas pelas ruas.
(C) Ela é *cega* de nascença.
(D) A menina *cega* chorava a falta do pai.
(E) Ficou cego após um acidente e não podia mais ver as fores *vermelhas*.

VUNESP – UNESP – ADVOGADO – 2012

17- O emprego da palavra **meio**, como no trecho – ... em linhos de um meio-dia. –, repete-se, com o mesmo sentido, em:

(A) Ele encontrou na aspirina um meio de se livrar da dor de cabeça.
(B) O poeta tomou apenas meio comprimido de aspirina e sentiu-se aliviado.
(C) A indústria farmacêutica anda meio apurada com tanta demanda de remédios.
(D) Em meio à acirrada discussão, saiu do encontro com dor de cabeça.
(E) As pessoas ficam meio dependentes dos efeitos químicos da medicação.

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

18- Leia:

*"Viramundo **estranhamente** se recusava a comer. Afastara-se e contemplava **em silêncio** a paisagem. Havia nela algo **vagamente** familiar"*

Os advérbios destacados acima indicam, respectivamente, as circunstâncias de

(A) modo, intensidade, finalidade
(B) negação, lugar, intensidade
(C) modo, modo, intensidade
(D) negação, modo, negação

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

19- A palavra destacada que está empregada corretamente é:

(A) Diante de tantos abaixos-assinados, teve de acatar a solicitação.
(B) Considerando os incontestáveis contra-argumento, reconheceu a falha do projeto.
(C) Ele é um dos mais antigos tabeliões deste cartório.
(D) Os guardas-costas do artista foram agressivos com os jornalistas.
(E) Os funcionários da manutenção já instalaram os corrimãos.

CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

RIO: O desenvolvimento humano no Brasil cresceu no último ano, mas em ritmo mais lento que até então, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2011, publicado nesta quarta-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O Brasil subiu uma posição no ranking global, passando da posição número 85 para o 84º lugar. O indicador passou de 0,715 para 0,718, uma alta de 0,41%, mantendo-se no grupo de desenvolvimento elevado – quanto mais perto de 1, mais desenvolvimento humano tem o país. No ano passado, o Brasil havia avançado quatro posições, pulando do 77º para o 73º lugar. Os números mudaram porque houve algumas alterações nos critérios e mais 18 países foram incluídos no levantamento, agora com 187 nações. (O Globo, 2 de novembro de 2011)

20- Um dos termos grifados no texto está INCORRETAMENTE classificado em

A) humano – adjetivo
B) segundo – conjunção
C) 84º – numeral ordinal
D) alta – adjetivo
E) nações – substantivo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Gabarito comentado

>>>> Estrutura e Processo de Formação de Palavras <<<

FGV – PC/RJ – INSPETOR – 2008

1**-** Em *xenofobia*, há a seguintecombinação de sentidos: estrangeiro + aversão. Assinale a alternativa em que a explicação do sentido do elemento que antecede -*fobia* não tenha sido feita corretamente.

(A) pantofobia (pantera)
(B) estasiofobia (permanecer de pé)
(C) fotofobia (luz)
(D) ictiofobia (peixe)
(E) gamofobia (casamento)

COMENTÁRIO:

Apenas o elemento ***panto***- está com seu sentido indicado equivocadamente. Ele, na verdade, significa *tudo, todo* (vem do grego *pan*-, *panto*-). Pantofobia (panofobia ou panfobia) é o medo infundado de tudo, de qualquer coisa.

GABARITO: A.

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2008

2**-** O recurso a processos de formação de palavras derivadas pode ser exemplificado em "habitável porém inabitado".

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A palavra ***habitável*** apresenta sufixo (-vel) e a palavra ***inabitado*** apresenta prefixo (in-) e sufixo (-ado). Portanto, ambas as palavras sofreram derivação.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UNB – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – ANALISTA AMBIENTAL – 2008

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

3- A palavra "bicombustível" é formada por prefixação.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Vejamos o processo: *combusto + -vel > combustível > bi + combustível > **bicombustível***. Note um detalhe muito importante: a maneira como o CESPE cobra a classificação da derivação é pelo último elemento constituinte da palavra. Como o prefixo ***bi***- entrou por último para formar a palavra *bicombustível*, a derivação é prefixal. Outras bancas diriam que esta palavra sofreu derivação prefixal e sufixal, pois ela recebeu um sufixo e um prefixo em momentos diferentes em sua formação. Atenção ao estilo das bancas.

GABARITO: CERTO.

FADEMS – TJ/MS – ANALISTA DE SISTEMA COMPUTACIONAL – 2009

4- Assinale a alternativa em que o processo de formação de palavras está **corretamente** indicado:

(A) sociologia = derivação prefixal ou prefixação.
(B) "redondo" (em "Skol, a cerveja que desce redondo") = derivação sufixal ou sufixação.
(C) enlouquecer = parassíntese.
(D) combate (do verbo "combater") = derivação imprópria.
(E) "pobre" (em "O pobre merece ajuda") = derivação regressiva.

COMENTÁRIO:

(A) Socio + logia: dois radicais, logo sofreu "composição por justaposição".
(B) "Redondo" é normalmente um adjetivo, mas nesse caso é um advérbio de modo, logo houve mudança de classe gramatical, por isso ocorreu uma derivação imprópria.
(C) Formação clássica de derivação parassintética (união simultânea de afixos): en- + louco + -ecer = *enlouquecer*.
(D) De verbo para substantivo, havendo perda de elementos, ocorre derivação regressiva.
(E) De adjetivo a substantivo, houve mudança de classe gramatical, logo ocorreu derivação imprópria.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

5- Os vocábulos "instabilidade", "imperfeita", "inçados" e "impõe" são formados por prefixo cujo valor semântico denota privação ou negação.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Em ***instabilidade*** (in + estabilidade) e ***imperfeita*** (im + perfeita), o prefixo *in(m)*- indica negação ou provação. Em ***inçado***, *in*- faz parte do radical; não é prefixo. Em ***impõe***, o *im*- indica movimento.

GABARITO: ERRADO.

6- O vocábulo "inaturável" é formado por derivação e tem o mesmo radical do vocábulo **desnaturado**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

In**atur**ável é aquilo que não se pode *aturar*. Des**natur**ado é aquilo que se *desnaturou*, que sofreu profundas alterações em sua *natureza*. Os radicais são diferentes.

GABARITO: ERRADO.

7- O vocábulo "agravada" tem o mesmo radical que os vocábulos **gravidez** e **gravidade**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Estas palavras são cognatas, pois têm o mesmo radical: ***grav*** (de grave).

GABARITO: CERTO.

8- Denomina-se prefixação o processo de formação dos seguintes vocábulos: "anomalia", "alacridade" e "arrebataram".

( ) CERTO
( ) ERRADO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

A palavra *anomalia* vem do adjetivo *anômalo* pelo acréscimo do sufixo *-ia*. Ou seja, a palavra sofreu sufixação, logo já está errada por aí. Por sufixação também, a palavra *alacridade* vem do adjetivo *álacre*. A palavra *arrebataram* é formada por derivação parassintética (a + rebate + ar).

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – PM/ES – SOLDADO – 2010

9- A formação dos vocábulos “lamentavelmente” e “plenamente” ocorre de maneira idêntica: a partir do acréscimo do sufixo **-mente** a um adjetivo.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Lamentável (adjetivo) + mente = lamentavelmente; plena (adjetivo) + mente = plenamente.

GABARITO: CERTO.

FGV – TRE/PA – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

10- Assinale a palavra em que o prefixo tenha o mesmo valor semântico que o de *dissociação*.

(A) dissolver
(B) dispor
(C) discordar
(D) disenteria
(E) dissimular

COMENTÁRIO:

Em ***dissociação*** e ***discordar***, ambos os prefixos indicam negação, oposição. Os demais: ***dissolver*** (separação), ***dispor*** (distribuição, organização), ***disenteria*** (defeito, dificuldade), ***dissimular*** (aumento, intensidade).

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – DPE/RS – DEFENSOR PÚBLICO – 2011

11**-** Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é

(A) destinação.
(B) desocupação.
(C) criminológico.
(D) carcereiro.
(E) preventivamente.

COMENTÁRIO:

Ocupar > *ocupação* > *desocupação* ou *ocupar* > *desocupar* > *desocupação*. Os afixos entraram em momentos distintos para formar a palavra *desocupação*, logo a palavra pode ser classificada como tendo sofrido derivação prefixal e sufixal.

GABARITO: B.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

12- As palavras "desertor" e "integrantes" são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Desert**or** é aquele que deserta (pratica a deserção) e integra**nte** é aquele que integra. Ambos os sufixos evidenciam o sentido de agente.

GABARITO: CERTO.

FUNCAB – PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA – BIÓLOGO – 2012

13- No processo de formação da palavra "desfavoravelmente", pode ser identificado o tipo de derivação:

(A) sufixal.
(B) prefixal e sufixal.
(C) parassintética.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) regressiva.
(E) prefixal.

COMENTÁRIO:

A palavra ***desfavoravelmente*** foi formada pela colocação não simultânea de afixos: *favor > favorável > favoravelmente > desfavoravelmente* ou *favor > favorável > desfavorável > desfavoravelmente.* Portanto, houve derivação prefixal e sufixal, se levarmos em conta a formação da palavra desde sua origem primitiva. Poderíamos analisar também só como derivação prefixal ou como derivação sufixal, levando em conta apenas a formação pelo último elemento que entrou na palavra.

GABARITO: B.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

14- Assinale a palavra que tenha sido formada por processo DISTINTO do das demais.

(A) teológica
(B) biografia
(C) narcotráfico
(D) desvalorizada

COMENTÁRIO:

Todas as palavras têm dois radicais, exceto ***desvalorizada***, que apresenta um prefixo e dois sufixos ligados a um só radical.

GABARITO: D.

CEPERJ – CEDAE – OPERADOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA – 2012

15- A palavra formada pelo acréscimo de um sufixo é:

(A) imprensa
(B) descobrir
(C) reforma
(D) irracional
(E) rigidez

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A palavra “rigidez” vem de “rígido”. Fique ligado! Muitos substantivos abstratos são formados pelo acréscimo do sufixo “-ez/-eza” a um adjetivo, conforme já apareceu em questão anterior. Nas demais opções, temos, respectivamente, palavra primitiva, derivação prefixal, derivação regressiva e derivação prefixal e sufixal.

GABARITO: E.

EXATUS - PM-ES - SOLDADO COMBATENTE - 2013

16- Em todas as alternativas as palavras são formadas por derivação sufixal, exceto:

a) cozinheira e vitoriosa.
b) selvagem e caçador.
c) recortara e abotoando.
d) telhado e cauteloso.
e) dificuldade e terraço.

COMENTÁRIO:

Observe a letra C, que é o gabarito. A forma verbal "recortara" vem do verbo "cortar", logo o "re" é um prefixo. Já "abotoando" vem de "botão" (a + botão + ando = abotoando), logo a palavra não sofreu derivação sufixal.

GABARITO: C.

IBFC - IDECI - ADVOGADO - 2013

17- A palavra “imaturas” é formada por:

a) justaposição
b) aglutinação
c) derivação
d) abreviação

COMENTÁRIO:

"Imaturas" é o oposto de "maduras", logo o que muda é o acréscimo de prefixo de negação/ausência "i". Portanto, sofreu derivação prefixal.

GABARITO: C.

CRSP - PMMG - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

18- Assinale a alternativa CORRETA com relação à formação de palavras por derivação regressiva:

a) Abalar.
b) Alistamento.
c) Alistar.
d) Abalo.

COMENTÁRIO:

A palavra "abalo" é um substantivo que deriva de um verbo indicativo de ação: abalar (abalar > abalo). Note que a palavra perdeu elementos, passando de verbo a substantivo. Isso é derivação regressiva.

GABARITO: D.

FGV - PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS/SC - FISCAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS - 2014

19- A palavra do texto que apresenta um processo de formação diferente dos demais é:

a) cachorrinho;
b) descarga;
c) bombeiro;
d) sofrimento;
e) sanitário.

COMENTÁRIO:

Todas as palavras sofreram derivação sufixal, exceto "descarga" (des + carga), que sofreu derivação prefixal.

GABARITO: B.

CESGRANRIO - PETROBRAS - CONHECIMENTOS BÁSICOS - TODOS OS CARGOS DE NÍVEL MÉDIO - 2014

20- A palavra "picaretaço" é formada por:

a) aglutinação
b) justaposição
c) parassíntese
d) derivação sufixal
e) derivação prefixal

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Picareta + aço = picaretaço (assim como golaço (gol + aço)). Derivação sufixal na cabeça!

GABARITO: D.

>>>>>>>>>>>>>> Classes gramaticais <<<<<<<<<<<<<

Como já antecipei no início desta aula, as classes gramáticas mais importantes para concursos são **pronome**, **verbo** e **conjunção**, por isso vou colocá-las em ordem, ok? Vamos focar mais nelas!!!

PRONOME

COPEVE-UFAL - UNCISAL - NÍVEL SUPERIOR - 2015

1- Os pronomes demonstrativos estabelecem referências espaciais e temporais em relação às pessoas do discurso. Qual alternativa apresenta o uso correto desses pronomes?

A) Nesse ano estou estudando mais.
B) Sombra e água fresca; é disto que preciso.
C) Essa cicatriz no meu braço eu ganhei na infância.
D) Estas são as frutas de que gosto: banana, maçã e melancia.
E) Gosto muito de teatro e música: este porque encanta; aquela porque instrui.

COMENTÁRIO:

A) Deveria ser "Neste", para indicar tempo presente (valor dêitico).
B) A maioria dos gramáticos ensina que só "isso" pode referir-se a algo anterior (valor anafórico). Esta opção é polêmica, pois alguns gramáticos (Celso Cunha e Bechara, por exemplo) ensinam que "isto" também pode retomar algo.
C) Usa-se "esta" para marcar que algo está próximo do falante (valor dêitico).
D) Usa-se "estas" corretamente, pois refere-se a algo posterior dentro do texto (valor catafórico).
E) Deveria ser "esta" (retoma o termo mais próximo) e "aquele" (retoma o termo mais distante).

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

2- A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

(A) *que permitiu à civilização* = que lhe permitiu
(B) *envolveu diferentes fatores* = envolveu-os
(C) *para fazer a dragagem* = para fazê-la
(D) *que desviava a água* = que lhe desviava
(E) *supriam a necessidade* = supriam-na

COMENTÁRIO:

Questões deste tipo testam o seu conhecimento sobre emprego de pronomes pessoais oblíquos e colocação pronominal.

Antes de mais nada, é preciso dizer que os pronomes oblíquos átonos "o, a, os, as" substituem substantivos (mantendo-se a correspondência de gênero e número), funcionam como objeto direto e viram "lo, la, los, las" diante de verbos terminados em "r, s, z" e viram "no, na, nos, nas" diante de verbos terminados em som nasal. Exemplos:

- Vou comprar um carro = Vou comprá-lo
- Nós convidamos a menina = Nós convidamo-la
- Eu fiz as questões = Eu fi-las
- Ponham os objetos aqui: Ponham-nos aqui
- Cantem a canção = Cantem-na

Já o pronome oblíquo átono "lhe(s)" exerce função de objeto indireto, nunca de objeto direto. Normalmente é substituível por "a ele(a/s)".

Vejamos agora uma por uma:

(A) *que permitiu à civilização* = que lhe permitiu

O termo destacado é um objeto indireto e deve ser substituído por "lhe". Note que tal pronome deve ficar antes do verbo (próclise) por causa da palavra atrativa "que".

(B) *envolveu diferentes fatores* = envolveu-os

O termo destacado é um objeto direto e deve ser substituído por "os", que mantém a correspondência de gênero e número com o substantivo substituído.

(C) *para fazer a dragagem* = para fazê-la

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O termo destacado é um objeto direto e, visto que o verbo termina em "r", deve ser substituído por "la", que mantém a correspondência de gênero e número com o substantivo substituído.

(D) *que desviava a água* = que lhe desviava

O termo destacado é um objeto direto e deve ser substituído por "a", que mantém a correspondência de gênero e número com o substantivo substituído. Note que tal pronome deve ficar antes do verbo (próclise) por causa da palavra atrativa "que". O uso de "lhe" está errado, pois "lhe" nunca exerce função de objeto direto.

(E) *supriam a necessidade* = supriam-na

O termo destacado é um objeto direto e, visto que o verbo termina em som nasal, deve ser substituído por "na", que mantém a correspondência de gênero e número com o substantivo substituído.

GABARITO: D.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

3- Estão plenamente adequados o emprego e a colocação dos pronomes na frase:

(A) Ao falar sobre viagens de metrô e avião, lhes notou o autor certa semelhança, o que o permitiu estabelecer algumas analogias entre as mesmas.
(B) Ninguém sabe por que ele se vale tanto do celular, utilizando-lhe mesmo em viagens rápidas de metrô.
(C) Olhando as nuvens pela janela do avião, vemo-las passar como se as afugentassem as asas da aeronave.
(D) Uma viagem por dentro de nós - somente realizamo-na quando dispostos a ficar sós conosco mesmos.
(E) A razão por que ela não dispõe-se à prática da interiorização é o receio de que isso obrigue-lhe a enfrentar seus fantasmas.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) O pronome oblíquo átono só pode ficar depois de uma vírgula, se tal sinal de pontuação marcar uma expressão intercalada anterior. Exemplo: "Maria, minha funcionária, se demitiu". Como não é o caso em "Ao falar sobre viagens de metrô e avião, **lhes** notou o autor certa semelhança...", há um erro de colocação pronominal, ou seja, o pronome deveria ficar depois do verbo (notou-lhes). Além disso, o uso do pronome

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

demonstrativo "mesmas" não é recomendado pelos gramáticos para retomar um substantivo. Logo, a frase deveria ficar assim: "Ao falar sobre viagens de metrô e avião, notou-**lhes** o autor certa semelhança, o que o permitiu estabelecer algumas analogias entre **elas**".

(B) O erro está no uso do "lhe" com função de objeto direto do verbo transitivo direto "utilizar". O "lhe" nunca exerce função de objeto direto! A frase deve ser reescrita assim: "Ninguém sabe por que ele se vale tanto do celular, utilizando-**o** mesmo em viagens rápidas de metrô".

(C) Observe que o uso de "las" está correto, pois a forma verbal "vemos" termina em "s": vemos + as = vemo-las. Vale dizer que tal pronome pessoal oblíquo átono exerce função de objeto direto do verbo "ver", por isso não se usa "lhes" nessa frase. Fique ligado nisso! Além disso, o "as" fica antes do verbo "afugentar" por causa da palavra atrativa "se".

(D) O advérbio "somente" é uma palavra atrativa, logo o trecho correto seria este: "... somente a realizamos...". Está errada a construção "conosco mesmos". Ou se usa apenas "conosco", ou se usa a construção "com nós mesmos".

(E) O "não" é uma palavra atrativa, por isso o trecho correto seria este: "... não se dispõe...". O segmento "... que isso obrigue-lhe..." também está errado, pois o "que" é uma palavra atrativa, logo o pronome deve ficar antes do verbo; além disso, o "lhe" não exerce função de objeto direto, portanto, no lugar dele, se usa "a" (observe que o contexto se refere a um ser feminino): "... que isso a obrigue...".

GABARITO: C.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR) – 2014

4- *Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida...*

Atribuindo-se caráter hipotético ao trecho acima, mantém-se a correção gramatical substituindo-se os elementos grifados pelo que se encontra em:

(A) *Saberia-a / tinha-me afirmado*
(B) *Tê-la-ia sabido / teria-me afirmado*
(C) *Sabê-la-ia / me afirmaria*
(D) *Saberia-a / ter-me-ia afirmada*
(E) *Sabê-la-ia / me teria afirmado*

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quando o verbo está no futuro do presente ou do pretérito e inicia um período, o pronome oblíquo nunca pode ser colocado após ele (ênclise). A única forma correta é a mesóclise, em que o pronome fica no meio do verbo: Saberia + a > Saber + a + ia = Sabê-la-ia.

Com isso eliminamos as opções A e D.

A B está equivocada porque o verbo "saber" está na sua forma simples, e não na sua forma composta (sempre formada por *ter/haver* + *particípio*: "ter sabido"). Logo, a transformação deve manter a forma simples.

Ficamos entre a C e a E, mas, na segunda transformação, eliminamos a C porque a forma verbal em "me afirmara" é de pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Para manter clara tal ideia de passado anterior a outro fato passado, usamos a forma composta dessa vez: "me teria afirmado".

Quando o pronome oblíquo átono estiver ligado a uma locução verbal de tempo composto (ter/haver + particípio) e não houver palavra atrativa antes dela, ele poderá ficar antes do verbo auxiliar (próclise) ou no meio do verbo (mesóclise): "me teria afirmado" ou "ter-me-ia afirmado". A construção "teria me afirmado" não é abonada pela maioria dos gramáticos.

GABARITO: E.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR) – 2014

5- *... lamentei ver minha conterrânea... / ... atingi o vão da janela... / ... aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos.*

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados podem ser substituídos, respectivamente, pelos seguintes pronomes:

(A) -la / -lo / -lhe
(B) -a / -la / -os
(C) -la / -o / -lhes
(D) -a / -o / -lhes
(E) -la / -lo / -los

COMENTÁRIO:

Nos dois primeiros casos, note que os complementos exercem função de objeto direto, logo não podemos substituir pelo "lhes". Por causa da correspondência entre gênero e número e por causa das regras no emprego dos pronomes oblíquos átonos, a ordem correta é "la" (lamentei

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

vê-la) e "o" (atingi-o). No terceiro caso, como o termo sublinhado exerce função de objeto indireto, usamos o "lhes": "misturavam-se-lhes alguns fios grisalhos".

GABARITO: C.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

6- *cruzando os desertos do oeste da China - que contornam a Índia - adotam complexas providências*

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

(A) os cruzando - que contornam-lhe - adotam-as
(B) cruzando-lhes - que contornam-na - as adotam
(C) cruzando-os - que lhe contornam - adotam-lhes
(D) cruzando-os - que a contornam - adotam-nas
(E) lhes cruzando - que contornam-a - as adotam

COMENTÁRIO:

Observe a substituição dos substantivos pelos pronomes, levando em conta o que já vimos até agora a respeito do emprego e colocação dos pronomes oblíquos átonos:

*cruzando os desertos do oeste da China = cruzando-**os***
*que contornam a Índia = que **a** contornam*
*adotam complexas providências = adotam-**nas***

GABARITO: D.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

7- Afirma-se corretamente:

Fragmentos do texto

Uma ilustração da revista Practical Magazine *mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos **com o que parece ser uma atenção enlevada**.*

*O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (**que pagavam o "lector" do próprio salário**)...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Em *pedindo-lhe* ***que*** *cedesse o nome de seu herói*... (4º parágrafo), o elemento destacado é um pronome.
(B) O elemento destacado no segmento ... *uma escolha tão popular* ***que*** *um grupo de trabalhadores*... (4º parágrafo) NÃO é um pronome.
(C) Em ***que*** *pagavam o "lector" do próprio salário*... (4º parágrafo), o elemento destacado substitui *leituras*.
(D) Em *com o* ***que*** *parece ser uma atenção enlevada* (3º parágrafo), o elemento destacado refere-se a "charutos".
(E) Em *Os trabalhadores* ***que*** *imigraram para os Estados Unidos*... (3º parágrafo), o elemento destacado NÃO é um pronome.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) O "que" é uma conjunção integrante, pois introduz uma oração que pode ser substituída por ISSO (*pedindo-lhe* ***que*** *cedesse o nome de seu herói = pedindo-lhe* ***ISSO***).

(B) O "que" é uma conjunção consecutiva (indica consequência) quando vem depois de "tão, tanto, tamanho, tal": *... uma escolha tão popular* ***que****...*

(C) O "que" é um pronome relativo que retoma "operários", tanto que pode ser substituído por "os quais": ... *decidido de antemão pelos operários (****os quais*** *pagavam o "lector" do próprio salário)...*

(D) O "que" é um pronome relativo que retoma "o" (= "aquilo"): *... com* *aquilo* ***que*** *parecer ser uma atenção enlevada...*

(E) O "que" é um pronome relativo que retoma "trabalhadores", tanto que pode ser substituído por "os quais": *Os trabalhadores* ***os quais*** *imigraram para os Estados Unidos...*

Sobre a diferença entre pronome relativo e conjunção integrante, por favor, leia isto:

http://www.euvoupassar.com.br/?go=artigos&a=saFZybNFAsMHHugDX1RmuWw1RD1F1eHBUE6M6FI3ZEM~

GABARITO: B.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

8- Muita gente não enfrenta uma argumentação, prefere substituir uma argumentação pela alegação do gosto, atribuindo ao gosto o valor de um

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

princípio inteiramente defensável, em vez de tomar o gosto como uma instância caprichosa.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente,

(A) substituir-lhe - atribuindo-o - tomá-lo
(B) substituí-la - atribuindo-lhe - tomá-lo
(C) substituí-la - lhe atribuindo - tomar-lhe
(D) substituir a ela - atribuindo a ele - lhe tomar
(E) substituir-lhe - atribuindo-lhe - tomar-lhe

COMENTÁRIO:

Observe a substituição dos substantivos pelos pronomes, levando em conta o que já vimos até agora a respeito do emprego e colocação dos pronomes oblíquos átonos:

substituir uma argumentação = substituí-**la**
atribuindo ao gosto = atribuindo-**lhe**
tomar o gosto = tomá-**lo**

GABARITO: B.

FCC – ALEPE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

9- Considerada a norma culta escrita, há correta substituição de estrutura nominal por pronome em:

(A) *Agradeço antecipadamente sua resposta* // Agradeço-lhes antecipadamente.
(B) *do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica.* // do verbo fabricar se extraiu-lhe.
(C) *não faltam lexicógrafos* // não faltam-os.
(D) *Gostaria de conhecer suas considerações* // Gostaria de conhecê-las.
(E) *incluindo a palavra 'aguardo'* // incluindo ela.

COMENTÁRIO:

Observe a substituição adequada dos substantivos pelos pronomes, levando em conta o que já vimos até agora a respeito do emprego e colocação dos pronomes oblíquos átonos:

(A) *Agradeço antecipadamente sua resposta* // Agradeço-**a** antecipadamente.
(B) *do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica.* // do verbo fabricar se extraiu **ele**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) *não faltam lexicógrafos* // não faltam **eles**.
(D) *Gostaria de conhecer suas considerações* // Gostaria de conhecê-**las**.
(E) *incluindo a palavra 'aguardo'* // incluindo-**a**.

A letra B é especial porque o termo sublinhado exerce função de sujeito do verbo "extrair". O pronome que exerce função sintática de sujeito nesse caso é o do caso reto: **ele**. Por isso, a forma correta é *do verbo fabricar se extraiu* ***ele***. O mesmo se dá com a letra C. Por outro lado, a letra E não pode ter "ela" como objeto direto porque tal pronome é pessoal do caso reto. Para exercer função de objeto, usa-se o oblíquo átono "a".

GABARITO: D.

FCC – SEFAZ-RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

10- Ao se defrontar com a História, Saramago submete a História a uma rigorosa análise, considerando a História como um discurso, atribuindo à História certo caráter ficcional, que compromete a transparência da História.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

(A) submete-lhe − a considerando − atribuindo-a − compromete-lhe a transparência
(B) submete-a − considerando-a − atribuindo-lhe − lhe compromete a transparência
(C) lhe submete − considerando-a − atribuindo-lhe − compromete-lhe a transparência
(D) a submete − considerando-lhe − atribuindo-a − lhe compromete a transparência
(E) submete-a − a considerando − atribuindo-na − lhe compromete a transparência

COMENTÁRIO:

Observe a substituição adequada dos substantivos pelos pronomes, levando em conta o que já vimos até agora a respeito do emprego e colocação dos pronomes oblíquos átonos:

submete a História = submete-**a**
considerando a História = considerando-**a** como um discurso
atribuindo à História = atribuindo-**lhe**
que compromete a transparência da História = que **lhe** compromete a transparência

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

No primeiro caso, a colocação do pronome pode ser antes (próclise) ou depois (ênclise) do verbo, pois não há nenhuma palavra atrativa.

No segundo e no terceiro caso, a ênclise é obrigatória, pois a vírgula antes do verbo não marca uma expressão intercalada, o que constituiria um caso facultativo de colocação pronominal.

No quarto caso, o "lhe" tem valor possessivo, por isso exerce função de adjunto adnominal (caso incomum nas provas da FCC), substituindo a expressão "da História". Fica antes do verbo atraído pela palavra atrativa "que".

GABARITO: B.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

11- Com a chegada do computador, passamos a reconhecer no computador não apenas os predicados eletrônicos, mas a admitir o computador como um parceiro de todas as ciências, artes e conhecimentos, passamos a cultuar o computador como um aliado superior.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) reconhecê-lo - admitir-lhe - cultuá-lo
(B) reconhecer-lhe - admitir-lhe - cultuá-lo
(C) reconhecer-lhe - admiti-lo - lhe cultuar
(D) reconhecer nele - lhe admitir - cultuar-lhe
(E) reconhecer nele - admiti-lo - cultuá-lo

COMENTÁRIO: Observe a substituição adequada dos substantivos pelos pronomes, levando em conta o que já vimos até agora a respeito do emprego e colocação dos pronomes oblíquos átonos:

reconhecer no computador = reconhecer **nele**
admitir o computador = admiti-**lo**
cultuar o computador = cultuá-**lo**

GABARITO: E.

FCC – SABESP – ATENDENTE A CLIENTES – 2014

12- Atente para o que se afirma abaixo:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Fragmentos do texto

*Os jargões são alvo constante da crítica não só por abrigarem muitas expressões de outras línguas, **o que lhes confere um ar postiço e hermético**, como por seu viés pretensioso.*

*Essa é uma discussão que não deve chegar ao fim tão cedo, mas é fato que os jargões têm claras funções simbólicas: por um lado, visam a incentivar o "espírito de corpo", **o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los** (até para camuflar as relações entre patrão e empregado), e, por outro, promovem a inclusão de uns e a exclusão de outros, além, é claro, de impressionar os neófitos.*

I. impressionar os neófitos. (7º parágrafo)

Substituindo-se o segmento grifado acima por um pronome, o resultado correto será: "impressioná-los".

II. o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los... (7º parágrafo)

O pronome "los" refere-se a "jargões".

III. o que lhes confere um ar postiço e hermético... (5º parágrafo)

O pronome "lhes" refere-se a "expressões".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

COMENTÁRIO: I. A afirmação está correta, pois o pronome oblíquo átono "los" (incentivar + os = incentivá-los) exerce função de objeto direto, complementando um verbo transitivo direto, e substitui um substantivo masculino plural.

II. A afirmação está correta, pois o pronome "los" realmente se refere a "jargões". Basta fazer a substituição no contexto para perceber isso: *... é fato que os **jargões** têm claras funções simbólicas: por um lado, visam a incentivar o "espírito de corpo", o que deve justificar o empenho das empresas em cultivar os **jargões** (até para camuflar as relações entre patrão e empregado)...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. A afirmação está errada, pois o contexto revela que o pronome "lhes" se refere a "jargões": *Os **jargões** são alvo constante da crítica não só por abrigarem muitas expressões de outras línguas, o que confere **aos jargões** um ar postiço e hermético, como por seu viés pretensioso.*

GABARITO: D.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

13- *Nunca precisaram de adjetivos para distingui-**los** dos astrolábios...* (3o parágrafo)

A forma pronominal acima, em negrito, será também encontrada em uma das frases abaixo, quando o termo nela sublinhado for substituído pelo pronome que lhe corresponde. Essa frase é:

(A) Convocou todos os funcionários para agradecer a eles a especial colaboração.
(B) O sagaz lutador tem enfrentado seu adversário com coragem.
(C) Viu o filho da vizinha e não cumprimentou o menino pelo seu aniversário.
(D) Sabia que os nadadores estariam lá e realmente chegou a encontrar os rapazes.
(E) Reconheceram o valor do auxiliar e indicaram o jovem para promoção.

COMENTÁRIO:

Observe que "los" é um pronome masculino plural, logo só pode substituir um substantivo no masculino plural. A única opção é a letra D: *Sabia que os nadadores estariam lá e realmente chegou a encontrá-**los**.*

GABARITO: D.

FCC – TRF 3ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

14- *As sereias então devoravam impiedosamente os tripulantes.*
... ele conseguiu impedir a tripulação de perder a cabeça...
... e fez de tudo para convencer os tripulantes...

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

(A) devoravam-lhe – impedi-las – convencer-lhes

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) devoravam-no – impedi-las – convencer-lhes
(C) devoravam-nos – impedir-lhe – convencê-los
(D) devoravam-lhes – impedi-la – convencê-los
(E) devoravam-nos – impedi-la – convencê-los

COMENTÁRIO:

Levando em conta tudo o que já vimos sobre emprego e colocação de pronomes oblíquos, vejamos as substituições corretas:

*As sereias então devoravam-**nos** impiedosamente.*
*... ele conseguiu impedi-**la** de perder a cabeça...*
*... e fez de tudo para convencê-**los**...*

GABARITO: E.

CONSULPLAN – PREF. UBERLÂNDIA/MG – ADVOGADO – 2012

Fragmentos de texto

"Proteção, sim; violação de privacidade, não. Esse é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E esse é o mote – mais que o mote, o alerta – que orienta a campanha lançada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) na última terça-feira, contra o Projeto de Lei 84/99, que trata de crimes cibernéticos. (...) Há 20 anos, esse mesmo CDC tenta fazer valer um de seus princípios básicos: a boa-fé. Pressupõe-se que todos são legítimos titulares de direitos e praticam seus atos cotidianos com base na legalidade, na confiança e no respeito. Por óbvio, essa premissa é válida também para a Internet. O que o PL Azeredo faz, no entanto, é inverter essa lógica.

15- Assinale o elemento de coesão textual destacado que tem o seu referente corretamente identificado.

(A) "Esse é o desejo dos consumidores..." – Proteção, sim; violação de privacidade, não
(B) "E esse é o mote..." – Internet
(C) "Por óbvio, essa premissa é válida..." – defesa dos direitos
(D) "... e praticam seus atos cotidianos..." – direitos
(E) "... é inverter essa lógica." – validade da Internet

COMENTÁRIO:

Questão megafácil! Veja de novo o contexto: "Proteção, sim; violação de privacidade, não. **Esse** é o desejo dos consumidores brasileiros...". Ou seja, qual é o desejo dos consumidores brasileiros? Resposta: "Proteção,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sim; violação de privacidade, não." Logo, o "Esse" refere-se ao período anterior.

Vejamos os demais elementos coesivos e seus reais referentes:

(B) "E esse é o mote..." – Proteção, sim; violação de privacidade, não.
(C) "Por óbvio, essa premissa é válida..." – todos são legítimos titulares de direitos e praticam seus atos cotidianos com base na legalidade, na confiança e no respeito.
(D) "... e praticam seus atos cotidianos..." – todos
(E) "... é inverter essa lógica." – premissa

GABARITO: A.

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – ADVOGADO – 2012

Fragmento de texto

"Desde então – há coisa de um mês, portanto –, meus vizinhos têm feito o possível para controlar o ímpeto de seus bichos, que já não me vigiam dia e noite, arrumaram para eles coisa decerto mais interessante a fazer no quintal. Quando o DNA de Rin-tin-tin ameaça se manifestar, são chamados à atenção e se calam. Às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos. Se não estou vendo coisas – o que também ocorre com certa frequência –, o ser humano talvez ainda tenha alguma chance de dar certo. Pense nisso!"

16- O elemento de coesão textual "isso" em "às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos." (5º§), faz referência

(A) à carta do vizinho recebida pelo autor.
(B) aos aborrecimentos causados pelos cachorros.
(C) à atitude dos vizinhos de controlar os cachorros.
(D) à ameaça do DNA dos cachorros de se manifestar.
(E) ao fato de que os cachorros o vigiavam dia e noite.

COMENTÁRIO:

Veja o contexto: "Quando o DNA de Rin-tin-tin ameaça se manifestar, são chamados à atenção e se calam. Às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos." Logo, o pronome faz referência à atitude dos vizinhos de controlar os cachorros.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – 2012

17- Em "Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles.", 3º parágrafo do texto, a expressão destacada se refere aos

(A) divertimentos.
(B) animais.
(C) pinguins perdidos.
(D) adultos famintos.
(E) bancos de praça.

COMENTÁRIO:

Basta substituir "eles" pelo termo retomado (o referente): "Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com os animais". Fácil, não?!

GABARITO: B.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

18- Assinale a alternativa em que a alteração da primeira fala do quadrinho tenha respeitado a norma culta.

(A) Sua Senhoria ouvistes falar do menino que morreu comendo sucrilhos?
(B) Vossa Senhoria ouvistes falar do menino que morreu comendo sucrilhos?
(C) Vossa Excelência ouviu falar do menino que morreu comendo sucrilhos?
(D) Sua Senhoria ouviste falar do menino que morreu comendo sucrilhos?

COMENTÁRIO:

Qualquer pronome de tratamento leva verbos e outros pronomes que se refiram a ele à 3ª pessoa, logo a única forma certa é "Vossa Excelência (pronome de tratamento) ouviu (verbo na 3ª pessoa) falar do menino que morreu comendo sucrilhos?".

GABARITO: C.

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

19- No fragmento "Algumas das dificuldades institucionais são históricas e precisam ser superadas com firmeza e determinação. Não operamos sob condições ideais nem pretendemos encobrir debilidades, mas procurar superá-las a partir de uma postura..." (8º§), o pronome "las" se refere ao termo

(A) históricas.
(B) condições.
(C) superadas.
(D) debilidades.
(E) dificuldades.

COMENTÁRIO:

O pronome retoma o termo mais próximo. Sempre reescreva a frase, substituindo o pronome por seu referente, para tirar a prova dos noves: "Não operamos sob condições ideais nem pretendemos encobrir debilidades, mas procurar superar as debilidades a partir de uma postura...". Safo?!

GABARITO: D.

CONSULPLAN – MAPA – ADMINISTRADOR – 2014

20- Quanto à linguagem utilizada na mensagem expressa nos cartazes levados pelos personagens da charge, é correto afirmar que a substituição por "Me sigam até a verdade" implicaria

A) uma aproximação maior com o público leitor através do uso de uma linguagem atual.
B) inadequação linguística, incorrendo em incompreensão da mensagem a ser transmitida.
C) desacordo do uso quanto à colocação do pronome oblíquo de acordo com a norma padrão.
D) uma manifestação de caráter popular em que há preocupação com o uso da norma padrão da língua.

COMENTÁRIO:

Segundo as regras gramaticais, nunca se inicia uma frase com pronome oblíquo átono, logo a proposta "Me sigam até a verdade" implicaria desacordo do uso quanto à colocação do pronome oblíquo de acordo com a norma padrão.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - AGENTE DE AÇÃO CULTURAL (GERAL) – 2012

21- Assinale a alternativa em que o termo destacado na oração abaixo está corretamente substituído pelo pronome.

Não perguntei ao médico o nome do remédio.

a) Não perguntei-lhe o nome do remédio.
b) Não lhe perguntei o nome do remédio.
c) Não perguntei-o o nome do remédio.
d) Não o perguntei o nome do remédio.

COMENTÁRIO:

Primeiramente, note que a expressão que será substituída por um pronome adequado é regida por uma preposição ("**a**o médico"). Além disso, é uma expressão que faz referência à terceira pessoa do singular, ou seja, representa o ser de/sobre quem falamos. Nesse caso, o melhor pronome oblíquo átono a ser escolhido é o "lhe", principalmente porque o verbo "perguntar" aceita sua presença. Agora, não se esqueça de que também devemos ficar atentos à colocação pronominal. Como na referida frase há a presença do advérbio negativo "não", considerado uma palavra atrativa/proclítica, a realização da próclise é obrigatória. Por fim, temos a frase corretamente escrita com o pronome adequado, na posição adequada: "Não lhe perguntei o nome do remédio".

GABARITO: B.

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - AGENTE DE AÇÃO CULTURAL (GERAL) – 2012

22- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. Não há mais nada entre ______ e ele.
II. Os alunos pediram para _______ fazer o discurso.

a) eu – eu
b) eu – mim
c) mim – eu
d) mim – mim

COMENTÁRIO:

Essa é fácil! Regido por preposição (entre), no final de frase, sem que esteja funcionando como sujeito do verbo no infinitivo que venha após, o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pronome mais adequado é o oblíquo tônico, nesse caso o "mim" (Não há mais nada entre mim e ele.). Mas, se houver um verbo logo após, com o qual trabalhe na função de sujeito, o pronome mais adequado será o pessoal reto, aqui o "eu" (Os alunos pediram para eu fazer o discurso.). Cuidado! Ainda que haja uma preposição antes (para), a função desempenhada determinará o melhor pronome.

GABARITO: C.

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - AGENTE DE AÇÃO CULTURAL (GERAL) – 2012

23- Considere o período e as afirmações abaixo.

Nunca disse-lhe que o encontraria novamente.

I. O pronome "lhe" deveria ter sido colocado antes do verbo.
II. O correto seria "encontrá-lo-ia".

Está correto o que se afirma em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

COMENTÁRIO:

A presença do advérbio de tempo "Nunca" faz com que o pronome oblíquo átono "lhe" apareça em posição proclítica, visto que se trata de uma palavra atrativa. Nesse caso, a primeira afirmação está corretíssima (Nunca lhe disse). Já a segunda está incorreta, pois a presença de uma palavra atrativa (a conjunção integrante "que") faz com que a próclise ocorra obrigatoriamente, ainda que o referido verbo se encontre no tempo Futuro (do Pretérito) do Indicativo (encontraria). Sendo assim, o correto é mesmo a posição proclítica para ambos os casos (Nunca lhe disse que o encontraria novamente.)

GABARITO: A.

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO / OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

24- Assinale a alternativa em que o termo destacado é corretamente substituído pelo pronome.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nunca visitei minha tia no interior.

a) Nunca visitei-a no interior.
b) Nunca visitei-lhe no interior.
c) Nunca a visitei no interior.
d) Nunca lhe visitei no interior.
e) Nunca visitei ela no interior.

COMENTÁRIO:

Primeiramente, note que a expressão que será substituída por um pronome adequado não é regida por preposição (“minha tia”). Isso quer dizer que não poderíamos encaixar em seu lugar o pronome oblíquo átono “lhe”. É importante perceber que se trata de uma expressão que faz referência à terceira pessoa do singular, do gênero feminino, ou seja, representa o ser de/sobre quem falamos. Nesse caso, o melhor pronome oblíquo átono a ser escolhido é o “a”. Apenas não se esqueça de que também devemos ficar atentos à colocação pronominal. Como na referida frase há a presença do pronome indefinido “nunca”, considerado uma palavra atrativa/proclítica, a realização da próclise é obrigatória. Por fim, temos a frase corretamente escrita com o pronome adequado, na posição adequada: “Nunca a visitei no interior.”.

GABARITO: C.

IBFC - PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO / OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

25- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

Vossa Excelência ______ convocar todos os _______ funcionários.

a) deve – vossos
b) deve – seus
c) deveis – seus
d) deveis – teus

COMENTÁRIO:

Pronomes de tratamento, como “Vossa Excelência”, exigem a conjugação dos verbos na terceira pessoa. Qualquer outro pronome que faça equivalência a pronomes de tratamento, como os possessivos, também devem ser de terceira pessoa. Por isso, o preenchimento correto seria “Vossa Excelência deve convocar todos os seus funcionários”. Tome cuidado!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

IBFC - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA / GUARDA CIVIL MUNICIPAL – 2012

26- Assinale a alternativa que indica corretamente a substituição do termo grifado pelo pronome.

Há quem até venda seus momentos mais particulares.

a) Há quem até o venda.
b) Há quem até os venda.
c) Há quem até lhe venda.
d) Há quem até lhes venda.

COMENTÁRIO:

Primeiramente, note que a expressão que será substituída por um pronome adequado não é regida por preposição ("seus momentos mais particulares"). Isso quer dizer que não poderíamos encaixar em seu lugar o pronome oblíquo átono "lhe". É importante perceber que se trata de uma expressão que faz referência à terceira pessoa do plural, do gênero masculino, ou seja, representa o ser de/sobre quem falamos. Nesse caso, o melhor pronome oblíquo átono a ser escolhido é o "o". Só não se esqueça de que também devemos ficar atentos à colocação pronominal. Como na referida frase há a presença do pronome indefinido "quem", considerado uma palavra atrativa/proclítica, a realização da próclise é obrigatória. Por fim, temos a frase corretamente escrita com o pronome adequado, na posição adequada: "Há quem até os venda".

GABARITO: B.

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - SALVA VIDAS – 2012

27- Considere os períodos abaixo.

I. Pediram para mim fazer o trabalho.
II. O trabalho foi difícil para mim.

O uso do pronome está correto em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Na primeira frase, o uso correto do pronome seria "Pediram para eu fazer o trabalho". A explicação é simples! Como o pronome aparece diante de verbo no infinitivo com o qual trabalha na função de sujeito, não poderíamos encaixar um pronome oblíquo tônico, como o "mim", ainda que esteja diante de preposição (para). Ao contrario do que acontece na frase II. Em final absoluto, o emprego adequado é a utilização do "mim".

GABARITO: B.

IBFC - POLÍCIA CIVIL/RJ / PERITO CRIMINAL – 2013

28- Um texto não é um conglomerado de ideias soltas. As frases articulam-se interna e externamente, formando uma espécie de teia de significados que compõem um todo articulado e significativo – a isso chamamos coesão. Sendo assim, assinale, dentre as alternativas abaixo, aquela que apresenta o elemento coesivo implícito mais adequado para relacionar os períodos a seguir:

"Foi então que leu sobre a relação entre lágrimas de mulher e a testosterona, o hormônio masculino. Foi uma verdadeira revelação."

a) Aquele
b) Esse
c) Isto
d) Isso
e) Aquilo

COMENTÁRIO:

O pronome demonstrativo "Isso", por ser anafórico, retoma toda a ideia anterior. Por isso é o mais adequado. É como se a frase fosse escrita assim: "Foi então que leu sobre a relação entre lágrimas de mulher e a testosterona, o hormônio masculino. Ter lido sobre a relação entre lágrimas de mulher e a testosterona, o hormônio masculino (ISSO) foi uma verdadeira revelação".

GABARITO: D.

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

29- O pronome "se", em "que se formaram", poderia ser corretamente deslocado para logo após a forma verbal "formaram", escrevendo-se **que formaram-se**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A palavra "que", é, por excelência, uma palavra atrativa, logo o pronome oblíquo nunca pode ficar depois do verbo! A próclise (colocação do pronome oblíquo antes do verbo) é obrigatória!

GABARITO: ERRADO.

IBAMA – ANALISTA – 2013

30- Se, em "o IBAMA disponibiliza um minicurso gratuito que aborda como temas as queimadas, os incêndios florestais, as mudanças climáticas e os riscos globais, cuja carga horária varia de acordo com as disponibilidades", no lugar do pronome "cuja", fosse empregada a expressão **que a**, o paralelismo sintático do período seria reforçado e a correção gramatical do texto seria mantida.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Nunca se pode substituir o pronome relativo "cujo" pelo pronome relativo "que", pois o pronome relativo "cujo" estabelece uma relação de posse entre dois nomes, o antecedente e o consequente, logo a afirmação da banca não procede.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

31- A substituição de "aos autores" (A Constituição Federal, em seu artigo 5.º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece o direito à proteção das criações intelectuais. No inciso XXVII, afirma: aos autores pertence o direito exclusivo de utilização...) por **a eles** manteria a correção gramatical e os sentidos do trecho em que se insere.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não há erro gramatical na substituição, pois ambos os termos são preposicionados e exercem a mesma função sintática (objeto indireto). No entanto, levando em conta o contexto, não se pode substituir "aos autores" por "a eles" sem que tal troca gere incoerência, pois o pronome pessoal oblíquo tônico "a eles" retomaria que termo anterior no trecho? Nenhum. Ou seja, o segmento ficaria incoerente, sem sentido: *A Constituição Federal, em seu artigo 5.º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece o direito à proteção das criações intelectuais. No inciso XXVII, afirma:* ***a eles*** *pertence o direito exclusivo de utilização... (**A ELES** QUEM???????).*

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

32- A expressão 'no qual' (... a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento...) poderia ser substituída pelo vocábulo **onde**, sem prejuízo para a correção e para as ideias do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O pronome relativo "onde" **não** pode retomar um termo que não tenha valor locativo, ou seja, que indique lugar (real ou virtual). Logo, a afirmação da banca não procede.

Casos em que o pronome relativo "onde" está bem utilizado:

- A casa **onde** moro está precisando de reformas.
- O seu coração, **onde** habito, é meu e de mais ninguém.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

33- A correção do texto seria mantida caso o pronome "se" (... devido ao fato de ela se distanciar...), em vez de anteceder, passasse a ocupar a posição imediatamente posterior ao verbo: devido ao fato de ela distanciar-se.

( ) CERTO
( ) ERRADO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

O pronome oblíquo átono pode ficar antes ou depois de um verbo no infinitivo não flexionado, *mesmo quando vem antecedido de palavra atrativa*. A colocação é facultativa:

- Não se ajudar é ruim, num momento como esse.
- Não ajudar-se é ruim, num momento como esse.

- Será bom ela se ajudar.
- Será bom ela ajudar-se.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

34- No trecho "ele até se espantava ao ver que não avançava no curso", o uso da ênclise com o infinitivo manteria a correção gramatical e o sentido do texto na reescrita seguinte: ele até espantava ao ver-se que não avançava no curso.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A correção gramatical está mantida, pois o pronome pode ficar antes ou depois do infinitivo não flexionado. O sentido, porém, ficou alterado com a reescritura, pois o "se" indica que o sujeito via a si mesmo, diferente do sentido da frase original.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

35- No trecho "Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança", mantêm-se a informação original e a correção gramatical do período ao se substituir "que o" por **cujo**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A frase original diz que "o bom senso recomenda a mudança". Se fosse colocado o "cujo", que estabelece uma relação de posse entre o termo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

antecedente e o termo conseqüente, o sentido mudaria: "Enfatiza o ministro cujo bom senso recomenda a mudança". Nessa reescrita, o bom senso do ministro é que enfatiza a mudança, e não o bom senso em sentido genérico.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

36- No trecho "justifica o que define" (Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como...), o pronome "o" poderia ser corretamente substituído por **aquilo**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Os vocábulos "o, a, os, as" podem ser pronomes demonstrativos quando equivalem a "aquele/aquilo, aquela, aqueles, aquelas", vindo antes do pronome relativo "que", normalmente. Logo, a afirmação da banca procede: *Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica aquilo que define como...*

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

37- O emprego dos elementos "onde" (O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?) e "de onde" (... não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados...), no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por **no qual** e **da qual**, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Em todos os casos, o uso do pronome relativo está correto, pois retoma uma ideia de lugar, por isso o uso do relativo "onde" está perfeito! A afirmação da banca não procede, pois todas as formas estão corretas:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal **onde/no qual** foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país?
- ... não era necessário acampar na porta do tribunal, **de onde/da qual** ninguém podia pressionar os jurados...

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

38- Em "Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que...", a correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "os quais" fosse substituída por **que** ou fosse suprimida, desde que, nesse último caso, fosse suprimida também a forma verbal "são".

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Tanto "os quais" quanto "que" são pronomes relativos intercambiáveis, logo a primeira parte da afirmação da banca procede. A segunda parte também procede, pois ela sugere esta reescritura: "Entre eles, estão os atos de comunicação, indispensáveis para que...". Tal procedimento de retirada do pronome relativo "que/os quais" seguido de adjetivo na oração adjetiva é normal e não altera o sentido. Exemplo: *O rapaz que é inteligente passou na prova = O rapaz inteligente passou na prova.*

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

39- Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome "os", em "não os haveria de ter", fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal "ter", escrevendo-se tê-los.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Quando vem uma palavra atrativa antes de uma locução verbal com verbo principal no infinitivo, o pronome pode ficar antes do verbo auxiliar da locução ou depois do verbo principal: *não **os** haveria de ter, não haveria de tê-**los**.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

40- Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir "quando" (*A definição ocorreu em Brasília, durante encontro nacional, quando foram estabelecidas pela ATRICON recomendações aos tribunais de contas...*) por **no qual**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Observe que o pronome relativo "quando" retoma um termo de valor temporal ("durante encontro nacional"). Nesse caso, é possível sempre substituir tal relativo por "no qual" (obviamente que é preciso perceber a concordância adequada). Como "no qual" retoma "durante encontro nacional", cujo núcleo é substantivo masculino singular, a permuta está perfeita. Veja: *A definição ocorreu em Brasília, durante encontro nacional,* ***quando/no qual*** *foram estabelecidas pela ATRICON recomendações aos tribunais de contas...*

Parafraseando a oração subordinada adjetiva, temos a seguinte ideia: *recomendações aos tribunais de contas foram estabelecidas pela ATRICON (quando? resposta: durante encontro nacional).*

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

41- Haveria prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, caso se substituísse "cujo" (Eles também mencionaram a importância do esforço conjunto que está sendo feito pelos Tribunais de Contas, cujo objetivo é traçar um diagnóstico...) por **onde o**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O pronome relativo "cujo" estabelece uma relação de posse entre o termo anterior e o posterior. Logo, a oração adjetiva (cujo objetivo é traçar um diagnóstico) tem o seguinte sentido: ***o objetivo DO Tribunal de Contas*** *é traçar um diagnóstico*. Se colocássemos o "onde" no lugar do "cujo", o sentido mudaria, pois a ideia possessiva se perderia, dando lugar a uma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ideia locativa: *o objetivo é traçar um diagnóstico* ***NO*** *Tribunal de Contas*. Percebeu a diferença de sentido?

GABARITO: CERTO.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2014

42- No trecho "lugares onde se tocava música africana.", a colocação do pronome em destaque se justifica pela mesma regra que determina sua colocação em:

(A) O aluno se sentiu inebriado ao ver o seio da professora.
(B) Os professores que se envolvem com o ensino devem ser respeitados.
(C) Recorrer-se ao amor é uma estratégia para garantir a aprendizagem.
(D) Muitos educadores lembram-se sempre de sua missão em sala de aula.
(E) O pianista se deve entregar de corpo e alma a sua arte.

COMENTÁRIO:

No enunciado, o pronome oblíquo átono fica proclítico ao verbo por causa da palavra atrativa "onde"; o mesmo ocorre na letra B, pois o "que" também atrai o pronome oblíquo átono.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

43- Nos períodos abaixo, a expressão em destaque é substituída pelo pronome oblíquo **as**.

O período que mantém a posição do pronome de acordo com a norma-padrão é:

(A) Meus amigos nunca viram **antenas disfarçadas** antes – Meus amigos nunca viram-n**as** antes.
(B) Meus amigos tinham visto **antenas disfarçadas** na África. – Meus amigos tinham visto-**as** na África.
(C) Meus amigos viam **antenas disfarçadas** pela primeira vez. – Meus amigos **as** viam pela primeira vez.
(D) Meus amigos provavelmente verão **antenas disfarçadas** amanhã. – Meus amigos provavelmente verão-n**as** amanhã.
(E) Meus amigos teriam visto **antenas disfarçadas** se olhassem bem. – **As** teriam visto meus amigos se olhassem bem.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) O advérbio "nunca" é uma palavra atrativa: "Meus amigos nunca **as** viram antes".
(B) Com locução verbal terminada em particípio, o pronome pode ficar antes do auxiliar ou depois do auxiliar, mas nunca depois do principal: "Meus amigos **as** tinham visto na África" ou "Meus amigos tinham-n**as** visto na África".
(C) Se não há palavra atrativa antes do verbo, a colocação é facultativa: "Meus amigos **as** viam pela primeira vez" ou "Meus amigos viam-n**as** pela primeira vez".
(D) Com verbo no futuro do presente ou do pretérito, nunca há ênclise. Como há um advérbio (palavra atrativa) antes do verbo, a próclise é obrigatória: "Meus amigos provavelmente as verão amanhã".
(E) Não se inicia frase com pronome oblíquo átono, logo, como o verbo está no futuro do pretérito, a mesóclise é obrigatória: "Tê-las-iam visto meus amigos se olhassem bem".

GABARITO: C.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

44- No trecho "casa ao lado, onde" (*No terraço da casa ao lado, onde funciona a Embaixada da Rússia, havia um mar de parabólicas*) a palavra **onde** pode ser substituída, sem alteração de sentido e mantendo-se a norma-padrão, por

(A) que
(B) cuja
(C) em que
(D) o qual
(E) no qual

COMENTÁRIO:

Usa-se a construção com pronome relativo "em que" no lugar do pronome relativo "onde" para retomar um termo que indica lugar (a casa ao lado). Não se poderia usar "no qual", pois estaria retomando "terraço", o que geraria incoerência textual, pois a Embaixada da Rússia fica na casa ao lado e não no terraço da casa ao lado (o que fica no terraço é um "mar de parabólicas").

GABARITO: C.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

45- Em "Há políticas que reconhecem **a informalidade**", ao substituir o termo destacado por um pronome, de acordo com a norma-padrão da língua, o trecho assume a formulação apresentada em:

(A) Há políticas que a reconhecem
(B) Há políticas que reconhecem-a
(C) Há políticas que reconhecem-na
(D) Há políticas que reconhecem ela
(E) Há políticas que lhe reconhecem

COMENTÁRIO:

O pronome oblíquo que substitui um objeto direto cujo núcleo é um substantivo feminino é "a": *Há políticas que reconhecem* ***a informalidade*** >>> *Há políticas que* ***a*** *reconhecem*. Observe que o pronome átono fica antes do verbo, obrigatoriamente, por causa da atração da palavra "que". A próclise, portanto, é obrigatória!!!

GABARITO: A.

VERBO

As questões sem referência foram retiradas de provas anteriores de 2013 e de 2014 da banca Funcab. Vamos à luta!!! ☺

1- Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais estão flexionadas no mesmo tempo, EXCETO em:

A) "Essas considerações vêm a propósito de uma conversa [...]"
B) "– Você é um chato [...]"
C) "– Que diabo tenho eu [...]"
D) "[...] apesar do carinho que nos une [...]"
E) "Caí em mim."

COMENTÁRIO:

Todas estão no presente do indicativo, exceto "Caí", que está no pretérito perfeito do indicativo.

GABARITO: E.

2- Observe os verbos destacados no segmento do texto: "Claro, quando alguém nos ACUSA de ter agido mal, nossa resposta É sempre [...]" Passando o primeiro verbo para o futuro do subjuntivo, de acordo com a norma culta da língua, como ficaria o segundo?

A) fora

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) será
C) era
D) foi
E) seria

COMENTÁRIO:

Seguindo a lógica da língua, veja como ficaria: “Claro, quando alguém nos ACUSAR (futuro) de ter agido mal, nossa resposta SERÁ (futuro) sempre [...]”.

GABARITO: B.

3- “E FOI TOMADA uma medida extrema. Ninguém PODE entrar no condomínio.” Neste fragmento, pode-se observar, por meio dos termos destacados, o momento em que, no texto, há a mudança do tempo verbal de passado para presente. O objetivo dessa mudança é:

A) emprestar à narração o ar de novidade.
B) aproximar o texto da realidade do leitor.
C) estabelecer um maior vínculo entre narrador e leitor.
D) mostrar que os acontecimentos da narração não são exclusivos do passado.

COMENTÁRIO:

Quando se passa um verbo no passado para o presente, a ideia é sempre dar vivacidade ao assunto tratado, ou seja, emprestar à narração o ar de novidade. É o chamado “presente histórico”. Sugiro que leia mais a respeito de presente do indicativo na teoria sobre emprego de tempos e modos verbais.

GABARITO: A.

4- Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais destacadas estão flexionadas no mesmo tempo e modo, EXCETO em:

A) “Jamais ESQUECEREI o meu aflitivo [...]”
B) “Quando eu ERA muito pequena [...]”
C) “[...] mesmo em Recife FALAVA-se pouco deles.”
D) “Eu nem SABIA bem de que espécie de bala [...]”
E) “Mesmo o dinheiro que eu TINHA [...]”

COMENTÁRIO:

Todas estão no pretérito imperfeito do indicativo, exceto a forma verbal ESQUECEREI, que está no futuro do presente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

5- A frase abaixo cujo tempo verbal em destaque é diferente de todos os demais é:

A) "Bobagem, como logo se VERIA."
B) "[...] ninguém me CHAMOU."
C) "– Ah-ah! – DISSE eu."
D) "FUI dormir felicíssimo [...]"
E) "Desta vez, você se DEU mal."

COMENTÁRIO:

Todas as formas verbais estão no pretérito perfeito do indicativo, exceto VERIA, que está no futuro do pretérito.

GABARITO: A.

6- Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais destacadas estão flexionadas no mesmo tempo, COM EXCEÇÃO DE:

A) "CONHECE o vocábulo escardichar?"
B) "Um deles CHEGOU a me passar um telegrama [...]"
C) "TIVE vontade de responder [...]"
D) "[...] mas não o FIZ para não entristecer o homem."
E) "[...] algumas mulheres já me TIRARAM o sono [...]"

COMENTÁRIO:

Todas as formas verbais estão no pretérito perfeito do indicativo, exceto CONHECE, que está no presente do indicativo.

GABARITO: A.

7- Analise as afirmativas a respeito da flexão dos verbos destacados no fragmento a seguir: "Um deles chegou a me passar um telegrama, felicitando-me porque não ENCONTRARA, na minha crônica daquele dia, um só erro de Português; ACRESCENTAVA que eu PRODUZIRA uma 'página de bom vernáculo, exemplar'."

I. A forma verbal ACRESCENTAVA refere-se a um ato inconcluso, que se prolonga por algum tempo no passado.
II. Todas as formas verbais destacadas fazem referência a um fato concluído no passado.
III. ENCONTRARA e PRODUZIRA referem-se a um fato ocorrido no passado, anterior a outro fato também passado.

A alternativa que indica a(s) afirmativa(s) correta(s) é:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) somente I e III estão corretas.
B) somente II e III estão corretas.
C) somente a III está correta.
D) somente I e II estão corretas.
E) somente a I está correta.

COMENTÁRIO:

I- A explicação dada pela banca à forma verbal ACRESCENTAVA é a definição de pretérito imperfeito do indicativo. Como tal forma verbal está nesse mesmo tempo, a explicação procede.

II- O tempo verbal que indica um fato concluído no passado é o pretérito perfeito do indicativo, mas as formas verbais destacadas não estão no pretérito perfeito do indicativo. ENCONTRARA e PRODUZIRA estão no pretérito mais-que-perfeito e ACRESCENTAVA, no pretérito imperfeito do indicativo.

III- A explicação dada pela banca às formas verbais ENCONTRARA e PRODUZIRA é a definição de pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Como tais formas verbais estão nesse mesmo tempo, a explicação procede.

GABARITO: A.

8- O verbo em destaque em "Impedir que uma pessoa embriagada COMETA um acidente no trânsito.", flexionado corretamente no pretérito imperfeito do subjuntivo, assume a seguinte forma:

A) cometera.
B) cometai.
C) cometesse.
D) cometerá.
E) cometece.

COMENTÁRIO:

Lembre-se de que o pretérito imperfeito do subjuntivo tem a seguinte desinência: -SSE. Logo, COMETESSE está no pretérito imperfeito do subjuntivo.

A) cometera: pretérito mais-que-perfeito do indicativo
B) cometai: não existe tal forma na língua portuguesa
D) cometerá: futuro do presente
E) cometece: não existe tal forma na língua portuguesa

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

9- Reescrevendo a forma verbal em destaque na frase "Afinal, a escola e os professores VÃO DAR um jeito nisso.", substituindo-a, sem perda de sentido, pelo tempo simples do verbo principal no futuro do pretérito, tem-se:

A) darão.
B) dará.
C) der.
D) dá.
E) dariam.

COMENTÁRIO:

O futuro do pretérito apresenta a seguinte desinência: -RIA. Logo, a única opção correta é DARIAM.

GABARITO: E.

10- Em: "Não nos preocupamos em observar o que fazemos na frente dos nossos filhos [...]", passando o primeiro verbo para o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, tem-se a seguinte flexão:

A) preocupávamos.
B) preocuparíamos.
C) preocupáramos.
D) preocupássemos.
E) preocuparemos.

COMENTÁRIO:

O pretérito mais-que-perfeito do indicativo normalmente termina em RA, RAS, RA, RAMOS, REIS, RAM. Logo, sobre o verbo "preocupar", o pretérito mais-que-perfeito do indicativo fica assim: "preocupáramos".

GABARITO: C.

11- Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

A) TEM sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.
B) É preciso POR ordem nessa repartição.
C) Todos os funcionários VEM recebendo ajuda da empresa.
D) Os dois consultores TÊM respondido com presteza às solicitações.
E) Há algum tempo eles VEEM trazendo novas informações sobre o assunto.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) O verbo "ter", na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, fica com acento circunflexo: TÊM. Note que o sujeito está deslocado (os dois empresários).

B) O verbo "pôr" recebe acento diferencial, para se diferenciar da preposição "por".

C) O verbo "vir", na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, fica com acento circunflexo: VÊM. Note que o sujeito é "Todos os funcionários".

D) O verbo "ter", na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, fica com acento circunflexo: TÊM. Note que o sujeito é "Os dois consultores".

E) No contexto, não se trata do verbo "ver", e sim do verbo "vir", logo deveria estar assim: *Há algum tempo eles VÊM trazendo novas informações sobre o assunto.*

GABARITO: D.

12- Como ficaria o verbo da frase "[...] a própria noite aguçou seus ouvidos", flexionado na voz passiva analítica?

A) são aguçados.
B) seriam aguçados.
C) fossem aguçados.
D) foram aguçados.
E) aguçou-se.

COMENTÁRIO:

A voz passiva analítica sempre apresenta verbo "ser + particípio", formando uma locução verbal. Para passar a voz ativa "aguçou" para a voz passiva analítica, coloque o verbo "ser" no mesmo tempo e modo verbal de "aguçou", a saber: pretérito perfeito do indicativo, seguido do particípio do verbo "aguçar". Outro detalhe: na voz passiva, o sujeito da locução verbal é o objeto direto da voz ativa, logo:

a própria noite aguçou seus ouvidos = seus ouvidos foram aguçados pela própria noite

GABARITO: D.

13- Reescrevendo a oração "[...] pequenos gestos e ações dos pais VÃO DETERMINAR o comportamento dos filhos [...]", passando o verbo para a voz passiva analítica e fazendo as modificações necessárias, tem-se:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) O comportamento dos filhos seria determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
B) O comportamento dos filhos é determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
C) O comportamento dos filhos será determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
D) O comportamento dos filhos foi determinado por pequenos gestos e ações dos pais.
E) O comportamento dos filhos seja determinado por pequenos gestos e ações dos pais.

COMENTÁRIO:

Releia a explicação do comentário da questão anterior e aplique aqui. O resultado será:

pequenos gestos e ações dos pais VÃO DETERMINAR o comportamento dos filhos = o comportamento dos filhos SERÁ DETERMINADO (ou VAI SER DETERMINADO) por pequenos gestos e ações dos pais.

GABARITO: C.

14- No trecho abaixo, se passarmos o verbo VER para a voz passiva analítica, teremos a forma: "Hoje em dia, as únicas pessoas que se veem nas ruas de Des Moines são os bêbados e os empregados de escritório, que saem para fumar um cigarro."

A) serão vistos.
B) poderão ser vistas.
C) seriam vistas.
D) são vistas.
E) poderiam ser vistas.

COMENTÁRIO:

Passar da voz passiva sintética para a analítica é fácil, é só manter o tempo e o modo verbal no verbo "ser" da locução verbal e colocar o verbo da voz passiva sintética no particípio (tomando cuidado com a concordância nominal):

as únicas pessoas que ***se veem*** *(voz passiva sintética) nas ruas = as únicas pessoas que* ***são vistas*** *(voz passiva analítica) nas ruas*

GABARITO: D.

15- A alternativa em que se reescreveu corretamente o período "Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, o *Sistema Internacional de*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, foi consolidado pela 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.” na voz ativa, é:

A) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas consolidou o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado.
B) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, consolidou-se pela 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.
C) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, consolidou pesos e medidas, na 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.
D) Variadas modificações ocorreram até que, em 1960, na 11ª Conferência Geral de Pesos e medidas, consolidaram o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado.
E) Variadas modificações ocorreram, até que, em 1960, o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, consolidou a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.

COMENTÁRIO:

A explicação que eu dei na questão 27 serve mais uma vez agora! Só que, dessa vez, a banca pede que percebamos a transposição correta da voz passiva analítica para a voz ativa. Veja:

*o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado, **foi consolidado** pela 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.*

=

*a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas **consolidou** o Sistema Internacional de Unidades (SI), mais complexo e sofisticado.*

GABARITO: A.

16- A forma verbal composta “havia bradado” substitui, sem alteração de tempo e modo, a forma simples empregada em:

A) Um senador que bradava.
B) Um senador que bradara.
C) Um senador que bradou.
D) Um senador que brada.
E) Um senador que bradasse.

COMENTÁRIO:

A forma verbal “havia bradado” é formada por “haver + particípio” formando o que se chama de tempo composto. Sua forma simples

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

correspondente, que mantém a ideia original, é "bradara", pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Sugiro que leia mais a respeito de pretérito mais-que-perfeito composto na teoria sobre emprego de tempos e modos verbais.

GABARITO: B.

CEPERJ - PROCON-RJ - ANALISTA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

17- "todos que são impactados pelas mídias de massa".

O fragmento transcrito acima apresenta uma construção na voz passiva do verbo. Outro exemplo de voz passiva encontra-se em:

A) "As crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família"
B) "A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil"
C) "evidenciaram outros fatores que influenciam as crianças brasileiras nas práticas de consumo."
D) "Elas são assediadas pelo mercado"
E) "valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética".

COMENTÁRIO:

Para identificar um dos tipos de voz passiva, lembre-se de duas regras básicas: 1) tem de haver locução verbal (verbo auxiliar "ser" + particípio do verbo principal) e 2) o sujeito tem de ser paciente, isto é, "sofrer" a ação. A única opção que segue essas duas regras é a letra D. Note, o sujeito pronominal "elas" não "pratica" a ação de assédio, pelo contrário, sofre. Além disso, há a locução verbal "são assediadas". Outra pista, que é facultativa, é a presença do agente da passiva "pelo mercado".

GABARITO: D.

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2012

18- "Ao olharmos os desafios que temos pela frente para o próximo ano..."; nessa frase do texto a forma do infinitivo sublinhada está corretamente flexionada. A frase abaixo em que a forma flexionada está errada é:

A) Se observarmos a realidade, cometeremos menos enganos.
B) Tudo correrá bem, ao prepararem a viagem com antecipação.
C) Devemos, antes de mais nada, analisarmos a nossa situação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) Estarão todos bem preparados, ao saberem das mudanças.
E) Para chegares ao topo do mundo, deves começar do sopé da montanha.

COMENTÁRIO:

Na frase da letra C, o erro ocorre devido a flexão do verbo principal, na locução verbal "devemos, antes de mais nada, analisarmos...". Note que o correto seria apenas a variação do verbo auxiliar: "devemos, antes de mais nada, analisar...". Sem mistérios, não é?!

GABARITO: C.

CEPERJ - PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

19- Um exemplo de construção na voz passiva presente no Texto 2 está em:

A) "A Gulliver recolherá 6 mil brinquedos"
B) "o consumidor pode solicitar a devolução do dinheiro"
C) "enviar o brinquedo por sedex"
D) "A empresa também é obrigada pelo Código de Defesa do Consumidor"
E) "A empresa fez campanha para recolher"

COMENTÁRIO:

Relembrando: para termos voz passiva analítica, precisamos de um sujeito paciente ("a empresa") e de locução verbal (verbo auxiliar + particípio do verbo principal, "é obrigada"). Podemos ter ai

GABARITO: D.

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

20- Os verbos regulares são aqueles que apresentam radical invariável e suas terminações são coincidentes com a maioria dos verbos da mesma conjugação. A alternativa em que os verbos são regulares é:

A) "O que pode nos interessar é a frase emitida pela agência"
B) "Não sei se Lilia Cabral já fez publicidade de massa de rejunte"
C) "ninguém a quererá, ninguém dirá para ela ai se eu te pego!"
D) "Se não vier em roupa de gala, se não avançar no *red carpet*"
E) "para criar imagens conformes a ela e aos desejos que a habitam"

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Na alternativa E, há dois verbos, "criar" e "habitam". Ambos são regulares, pois não apresentam variação nos radicais nem nas desinências, ao contrário de alguns verbos presentes nas demais alternativas: "pode", "fez", "quererá", "dirá", "vier". Atenção, meu nobre! Todo verbo irregular apresenta variação no presente e/ou no pretérito perfeito do indicativo. Como ocorre com o verbo "poder", em que já na primeira pessoa do presente do indicativo há variação no radical (posso), alteração não só gráfica, mas também fonética (mudanças necessárias para que um verbo seja considerado irregular).

GABARITO: E.

CEPERJ - SEFAZ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

Fragmento de texto

Resumidamente, a proposta de Rui Barbosa se sustentava nos seguintes pilares:

1. O imposto incidiria sobre as rendas provenientes de propriedades imóveis, do exercício de qualquer profissão, arte ou ofício, de títulos ou fundos públicos, ações de companhias, juros e dívidas hipotecárias e de empregos públicos;
2..............
3.............
(...)

21- "O imposto incidiria sobre as rendas..."; o emprego do futuro do pretérito nesses casos se justifica porque se trata de uma ação que:

A) depende de uma condição para sua realização.
B) ocorreria num futuro próximo.
C) tinha acontecido num passado recente.
D) aconteceria num futuro anterior a um passado.
E) representa um conselho, uma opinião a ser discutida.

COMENTÁRIO:

Como os pilares fazem parte de uma proposta de Rui Barbosa, ela só seria aceita a depender de uma aceitação, assim como se você falasse para seu patrão: "Eu faria hora extra...". Subentende-se o quê? Subentende-se uma condição... do tipo: "... se você me pagasse o dobro!". O mesmo se dá com o futuro do pretérito neste caso, que está ligado a uma ideia de condição, por isso ele se justifica porque se trata de uma ação que depende de uma condição para sua realização.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

CEPERJ - SEFAZ – ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

22- "O país precisa de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje".

Se colocada no passado, a forma da frase adequada seria:

A) O país precisava de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje.
B) O país precisou de um sistema tributário mais justo que fosse progressivo e não regressivo como é hoje.
C) O país precisara de um sistema tributário mais justo que fora progressivo e não regressivo como é hoje.
D) O país precisava de um sistema tributário mais justo que tinha sido progressivo e não regressivo como é hoje.
E) O país precisou de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje.

COMENTÁRIO:

Esta questão é de emprego de tempos e modos verbais/correlação verbal. Note que o primeiro verbo (precisa) está no presente do indicativo; o segundo está no presente do subjuntivo (seja), pois indica desejo (num contexto de matiz hipotético) e faz parte de uma oração subordinada. Portanto, o ideal é que os verbos no passado mantenham correlação entre si. A única opção é a B:

O país **precisou** (pretérito perfeito do indicativo) de um sistema tributário mais justo que **fosse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) progressivo e não regressivo como é hoje.

Na letra A, não se pode misturar passado (precisava) com presente (seja).

Na letra C, a forma verbal "fora" está equivocada, pois deveria estar no subjuntivo (fosse, pretérito imperfeito do subjuntivo) para manter correlação verbal com "precisara" (pretérito mais-que-perfeito do indicativo).

Na letra D, idem à C.

Na letra E, idem à A.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - ANS – ANALISTA – 2013

23- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "é realizada" (*A avaliação das operadoras de planos de saúde em relação às garantias de atendimento, previstas na RN 259, é realizada de acordo com dois critérios...*) por **realiza-se**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A construção "é realizada" é uma locução verbal típica de voz passiva analítica, normalmente formada pelo verbo "ser + particípio". Já "realiza-se" (equivalente a "é realizada") é um verbo acompanhado da partícula apassivadora "se", construção típica de voz passiva sintética, também chamada de voz passiva pronominal. Resumindo:

Voz passiva analítica: o sujeito sofre a ação verbal; a marca dessa voz é a locução verbal "ser + particípio".

Voz passiva sintética (ou pronominal): o sujeito sofre a ação verbal; a marca dessa voz é o verbo acompanhado de uma partícula apassivadora.

Para identificar o "se" apassivador, basta reescrever a frase na voz passiva analítica.

Exemplo: Vendem-se casas = Casas são vendidas.

Percebeu que foi possível reescrever a frase, em que se manteve o tempo e o modo verbais, transformando a voz passiva sintética em voz passiva analítica? Se isso for possível, o "se" será uma partícula apassivadora.

Enfim, tanto faz escrever

*A avaliação das operadoras de planos de saúde em relação às garantias de atendimento, previstas na RN 259, **é realizada** de acordo com dois critérios...* (voz passiva analítica)

ou

*A avaliação das operadoras de planos de saúde em relação às garantias de atendimento, previstas na RN 259, **realiza-se** de acordo com dois critérios...* (voz passiva sintética)

GABARITO: ERRADO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

24- O emprego das formas e das locuções verbais “estaria” (... indícios de que estaria ali um pedaço de continente...), “pode conter” (... passou a considerar que a região pode conter um pedaço de continente...), “Pode ser” (Pode ser a Atlântida do Brasil. Estamos perto de ter certeza, mas precisamos fortalecer essa hipótese...) e “deve ocorrer” (A certificação final deve ocorrer ainda este ano...) indica que o fato abordado no texto relaciona-se a uma hipótese, que poderá ou não se confirmar no futuro.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A afirmação da banca é autoexplicativa. Nem tenho muito que dizer... O fato é que a forma verbal no futuro do pretérito expressa comumente uma hipótese futura, e os verbos ‘poder’ e ‘dever’, no presente do indicativo, acompanhados de um verbo principal no infinitivo, expressam comumente uma hipótese futura. Logo, a afirmação da banca procede.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO – 2013

25- A substituição de “tem sofrido” (*O Departamento Penitenciário Nacional*
(DEPEN) informa que o crescimento da população carcerária tem sofrido retração nos últimos quatro anos) por **sofreu** prejudicaria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Haveria mudança de sentido, pois a locução verbal de tempo composto “tem sofrido” indica um fato passado que se estende até o presente momento da declaração. Já “sofreu” indica um fato passado concluído. No entanto, a questão não trata de mudança de sentido. A banca afirma que a frase continuaria correta gramaticalmente. De fato, a troca de uma locução verbal de tempo composto por um verbo no tempo simples não gera erro gramatical.

Sobre tempo composto, saiba que existem algumas locuções, a saber:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Breve resumo: os tempos compostos da voz ativa são formados pelos verbos "ter/haver + particípio".

No indicativo:
- *Pretérito perfeito: Temos/havemos casado.*
- *Pretérito mais-que-perfeito: Eu tinha/havia casado.*
- *Futuro do presente: Eu terei/haverei casado.*
- *Futuro do pretérito: Eu teria/haveria casado.*

No subjuntivo:
- *Pretérito perfeito: Espero que ele tenha/haja casado.*
- *Pretérito mais-que-perfeito: Se ele tivesse/houvesse casado...*
- *Futuro do subjuntivo: Quando ele tiver/houver casado...*

Nas formas nominais:
- *Infinitivo impessoal: Para ele ter/haver casado...*
- *Infinitivo pessoal: Para ele ter/haver casado.*
- *Gerúndio: Tendo/havendo estudado...*

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

26- A substituição de "tem incentivado" (... *o MI tem incentivado os estados a elaborar planos diretores*...) por **vem incentivando** ou por **está incentivando** manteria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Todas essas locuções verbais têm o mesmo sentido: um fato que inicia no passado e se estende até o momento da declaração. Logo, todas elas são intercambiáveis.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE – 2013

27- A s*ubstituição de "continuemos"* (... *embora por inércia continuemos utilizando*...) por **continuamos** não prejudicaria a coesão e a correção textual.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Prejudicaria, pois o correto é usar o verbo no subjuntivo após a conjunção concessiva "embora". Observe que "continuamos" é a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo, já "continuemos" é a 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

É muito importante que você estude os tempos e os modos verbais!

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

28- As formas verbais compostas 'estão fazendo' (... as instituições sociais já estão fazendo todo o possível...) e "irão construir" (... ações que irão construir a possibilidade...) poderiam ser substituídas, respectivamente, pelas formas verbais simples **fazem** e **construirão**, uma vez que são equivalentes em sentido.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A locução verbal "estão fazendo" indica um tempo presente, um fato que ocorre no momento da declaração. O mesmo se dá com o sentido da forma verbal "fazem", por isso a substituição é correta. Note que a locução verbal "irão construir" indica um fato futuro, o mesmo ocorre com "construirão". Logo, a afirmação da banca procede!

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MPU – ANALISTA – 2013

29- O emprego do subjuntivo em "que tenha" (Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal...) confere à informação um caráter hipotético.

( ) CERTO
( ) ERRADO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Apesar de ser uma questão mais de emprego de modo verbal, acho relevante colocá-la entre as de semântica. O modo subjuntivo é o modo da hipótese, da dúvida, da incerteza, da suposição, logo a afirmação da banca procede.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

30- Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir "Identificaram-se" (Identificaram-se quase 4,5 milhões de casos) por **Foram identificados**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Há uma simples passagem de voz passiva sintética (Identificaram-se) para voz passiva analítica (Foram identificados). Note que a locução verbal de voz passiva analítica é formada por "ser (Foram) + particípio (identificados)". Note também que tal passagem está correta, pois se respeita a manutenção do tempo e do modo verbal e a concordância no masculino do particípio com "4,5 milhões" (detalhe: "milhão" é substantivo masculino).

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - PRF – POLICIAL – 2013

31- A forma verbal "podem" (*Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90*) está empregada no sentido de **têm autorização**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Pelo contexto e pelo sentido do advérbio "agora", a forma verbal "podem" indica capacidade. Ou seja, antes não era possível construir uma bomba

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

limpa, mas hoje em dia eles são capazes de fazer isso, isto é, construir uma bomba limpa é possível.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - SERPRO – ANALISTA – 2013

32- A correção gramatical do texto seria preservada caso o verbo **permitir**, no segmento "Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos — ***o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar****, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças*", fosse flexionado no pretérito imperfeito do mesmo modo verbal (subjuntivo): **permitisse**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Esta questão trata de correlação verbal, que é a harmonia de sentido entre os verbos da oração principal e da oração subordinada. Tal harmonia ocorre desde que haja coerência entre o uso dos tempos e modos verbais dos verbos que se correlacionam. Note que o verbo "exige" (presente do indicativo) mantém correlação com "permita" (presente do subjuntivo). Como ambos os verbos estão no presente, já existe uma harmonia de sentido entre si. Se fosse colocado um verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (permitisse), a frase ficaria incoerente, pois não se pode exigir algo concreto no tempo presente que fosse permitido no passado hipotético. Portanto, a proposta de reescrita da banca não faz sentido, tornando a frase incoerente.

Para saber mais sobre correlação verbal, sugiro que leia este assunto na minha gramática, no capítulo de verbo.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

34- A expressão "foi lançado" (O Communicator 9110 da Nokia foi lançado em 1998 e tornou-se...) poderia ser corretamente substituída por **lançou-se**, sem prejuízo para o sentido do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Do jeito como a banca propõe a reescrita, o "se" passa a ter valor reflexivo: O Communicator 9110 da Nokia lançou-se (ou seja, lançou a si mesmo) em 1998. Consequentemente, há uma mudança clara de sentido, pois a frase original apresenta uma ideia de passividade, por meio da locução verbal de voz passiva analítica (foi lançado).

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - TJ/DFT – ANALISTA – 2013

Fragmento de texto

Eu resolvera passar o dia com os trabalhadores da estiva e via-os vir chegando a balançar o corpo, com a comida debaixo do braço, muito modestos. Em pouco, a beira do cais ficou coalhada. Durante a última greve, um delegado de polícia dissera-me:

— São criaturas ferozes! (...)

Logo que o saveiro atracou, eles treparam pelas escadas, rápidos; oito homens desapareceram na face aberta do porão, despiram-se, enquanto os outros rodeavam o guincho e as correntes de ferro começavam a ir e vir do porão para o saveiro, do saveiro para o porão, carregadas de sacas de café. (...)

35- O emprego da forma verbal "resolvera", no pretérito mais-que-perfeito, indica que o narrador tomou a decisão de "passar o dia com os trabalhadores da estiva" antes da ocorrência do evento narrativo principal do texto.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Perfeita e autoexplicativa a afirmação da banca, pois o pretérito mais-que-perfeito é um tempo verbal que indica **um evento passado anterior a outro evento igualmente passado**. Logo, de fato, só nos basta reiterar a afirmação: o emprego da forma verbal "resolvera", no pretérito mais-que-perfeito, indica que o narrador tomou a decisão de "passar o dia com os trabalhadores da estiva" **antes da ocorrência** do evento narrativo principal do texto.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - UNIPAMPA – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

36- A substituição de "Colheram-se" (Colheram-se bons resultados) por **Foi colhido** manteria a correção gramatical do período.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A transposição correta de voz passiva sintética para voz passiva analítica tem de respeitar as regras de concordância verbal. Se o sujeito "bons resultados" está no plural, o verbo precisa estar no plural: ***Colheram-se*** *bons resultados = Bons resultados* ***foram colhidos****.*

GABARITO: ERRADO.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

37- A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

(A) Nos últimos anos, grandes incentivos e financiamentos de órgãos não governamentais têm **impresso** um novo ritmo nas pesquisas climáticas.
(B) O ideal para a vida em sociedade é que as pessoas só pudessem consumir aquilo que **cabesse** no seu orçamento.
(C) Naquela viagem que fizemos nas férias, um acidente aconteceu, mal havíamos **chego** ao hotel.
(D) Depois dos resultados sobre o consumismo exagerado, os pesquisadores talvez **possam** dedicar-se a outros estudos sobre o assunto.
(E) Os consumidores mais preocupados com os gastos excessivos tinham **trago** nas suas compras apenas os produtos necessários.

COMENTÁRIO:

(A) Após verbos "ter" e "haver", o verbo "imprimir" no particípio fica assim: **imprimido**. Depois de "ser" e "estar", fica assim: "impresso".
(B) O certo é "coubesse".
(C) O único particípio de "chegar" é "chegado", por isso deveria ser "havíamos **chegado**".
(D) Não há nada a dizer, a conjugação do verbo "poder" (3ª pessoa do plural presente do subjuntivo) está perfeita.
(E) O único particípio de "trazer" é "trazido", por isso deveria ser "tinham **trazido**".

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

38- Que forma verbal está empregada no mesmo tempo e modo que **pudemos**?

(A) Forem
(B) Cresceu
(C) Será
(D) Deixem
(E) Indicam

COMENTÁRIO:

Tanto “pudemos” quanto “Cresceu” são verbos no pretérito perfeito do indicativo, pois exprimem fato passado concluído. Os demais verbos pertencem a outros tempos e modos:

(A) futuro do subjuntivo
(C) futuro do presente
(D) presente do subjuntivo
(E) presente do indicativo

GABARITO: B.

39- O texto traz inúmeros exemplos de voz passiva.

Que trecho, ao contrário, traz a forma verbal na voz ativa?

(A) “forem minuciosamente estudadas”
(B) “também são moldados”
(C) “que são trazidas”
(D) “pode dispor”
(E) “a ser feita”

COMENTÁRIO:

Há dois tipos de voz passiva: sintética (verbo acompanhado da partícula apassivadora “se”) e analítica (locução verbal formada por verbo “ser + particípio”). A única opção que não traz uma dessas estruturas é a letra D, portanto... voz ativa na cabeça!

GABARITO: D.

40- Em algumas circunstâncias, o verbo **poder** apresenta mudança gráfica em seu radical, como em “para que técnico e atleta possam utilizá-las”. Um verbo que sofre também alteração em seu radical é

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) sujar
(B) mostrar
(C) morrer
(D) valer
(E) sorrir

COMENTÁRIO:

Para saber se um verbo apresenta alteração no radical, conjugue-o no presente do indicativo... normalmente isso fica explicitado logo de cara! É o caso do verbo valer: Eu valho, tu vales, ele vale, nós valemos, vós valeis, eles valem...

GABARITO: D.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

41- Há omissão do agente da ação verbal pelo recurso à voz passiva em:

(A) "o comércio ambulante é visto como política compensatória, reservada a alguns grupos"
(B) "Há políticas que reconhecem a informalidade como exceção permanente do capitalismo"
(C) "Nessa concepção, 'gerenciar' a informalidade significa tolerá-la"
(D) "'domesticar' a informalidade significa destinar ao comércio ambulante apenas alguns espaços na cidade"
(E) "quando, na verdade, são instrumentos de exclusão dos trabalhadores das ruas"

COMENTÁRIO:

A única frase na voz passiva é a da letra A, pois apresenta uma locução verbal típica de voz passiva analítica, a saber: SER + PARTICÍPIO ("é visto"). Observe que, só por isso, já eliminaríamos as demais opções. No entanto, para fechar com chave de ouro, veja que a frase da letra A não apresenta agente da passiva explícito, o que corresponde ao que se encontra no enunciado.

GABARITO: A.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

42- *Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A transposição da frase acima para a **voz passiva** terá como resultado a forma verbal:

(A) poderiam ter vindo a derrubar.
(B) poderiam ter derrubado.
(C) poderia ter sido derrubado.
(D) poderiam ter sido derrubados.
(E) poderia terem sido derrubados.

COMENTÁRIO:

Quando a banca cobrar a transposição para a voz passiva, transforme o verbo da frase original em uma locução formada sempre pelo verbo SER + PARTICÍPIO, mantendo o tempo e o modo verbal. Exemplo:

- Maria **varreu** os quartos = Os quartos **foram varridos** por Maria.

Observe que o verbo "ser" está no pretérito perfeito do indicativo na primeira frase (voz ativa). Isso deve ser mantido na segunda frase (voz passiva).

Em casos de locução verbal na voz ativa, há alguns detalhes a serem levados em conta. Quando houver a passagem para a voz passiva analítica, também haverá uma locução formada sempre pelo verbo SER + PARTICÍPIO, mantendo o tempo e o modo verbal. No entanto, o verbo "ser" vai ficar na ***mesma*** forma nominal do verbo principal da locução verbal da voz ativa. Exemplos:

- Maria **foi varrendo** os quartos = Os quartos **foram *sendo* varridos** por Maria.
- Maria **vai varrer** os quartos = Os quartos **vão *ser* varridos** por Maria. (Como a ideia é de futuro, também se pode fazer a transposição assim: *Os quartos* ***serão varridos*** *por Maria*).
- Maria **tinha varrido** os quartos = Os quartos **tinham *sido* varridos** por Maria.

A partir disso, veja a locução verbal do enunciado: só para facilitar a sua visão, perceba que "poderia tê-los derrubado" equivale a "poderia ter derrubado os homens", logo, passando para a voz passiva, temos: "os homens **poderiam ter *sido* derrubados**".

GABARITO: D.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

43- *É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

(A) *... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...*
(B) *... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...*
(C) *... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...*
(D) *... e incorporou* [...] *também aspectos de desenvolvimento humano.*
(E) *... e reforce a identidade das comunidades.*

COMENTÁRIO:

Para acertar questões deste tipo, você precisará ter a capacidade de enxergar o tempo e o modo verbal de cada verbo. Para isso, é necessário saber conjugação verbal.

Por exemplo, eu sei que o verbo sublinhado está no presente do subjuntivo, porque o verbo "estar" se conjuga assim nesse tempo e nesse modo: (É possível que) eu esteja, tu estejas, ele esteja, nós estejamos, vós estejais, eles estejam.

Em outras palavras, ou você sabe conjugação verbal (porque não faltou às aulas de português em que a Tia Teteca pedia que você conjugasse aqueles mil verbos toda aula), ou você erra uma questão desse tipo.

Vejamos uma por uma:

(A) desenvolver (presente do indicativo): eu desenvolvo, tu desenvolves, ele **desenvolve**, nós desenvolvemos, vós desenvolveis, eles desenvolvem
(B) ser (presente do indicativo): eu sou, tu és, ele é, nós somos, vós sois, eles **são**
(C) associar (presente do indicativo): eu associo, tu associas, ele **associa**, nós associamos, vós associais, eles associam
(D) incorporar (pretérito perfeito do indicativo): eu incorporei, tu incorporaste, ele **incorporou**, nós incorporamos, vós incorporastes, eles incorporaram
(E) reforçar (presente do subjuntivo): (que) eu reforce, tu reforces, ele **reforce**, nós reforcemos, vós reforceis, eles reforcem

Outra maneira de resolver questões assim é pela decoreba das terminações verbais. No entanto, certos verbos comuns em questões desse tipo, como "ser, estar, ter (e derivados)", apresentam conjugação diferenciada, por isso é importante conhecê-los. Não diga que eu não avisei! ☺

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

44- Na frase ***Caso os leitores ...... (vir) a ler o jornal com maior rigor, certamente ...... (poder) perceber os estereótipos que ...... (predominam) nas reportagens de hoje***, as lacunas serão corretamente preenchidas, na ordem dada, por:

(A) vierem - poderiam - predominariam
(B) virem - poderão - predominam
(C) viessem - poderão - predominassem
(D) vierem - podem - predominem
(E) viessem - poderiam - predominam

COMENTÁRIO:

Questão de correlação verbal clássica!

A correlação verbal é a harmonia de sentido entre dois verbos (o verbo da oração principal e o verbo da oração subordinada). Pelo que você percebeu, é preciso saber um pouquinho sobre orações subordinadas, para em seguida analisar a correlação entre os verbos.

Note que, se preenchermos a primeira lacuna com "vierem" (futuro do subjuntivo), o verbo da oração principal precisará manter a ideia de futuro, para que a frase fique coerente: *Caso os leitores **vierem** a ler o jornal com maior rigor, certamente **poderão**...*

Com isso, as opções A e D já foram eliminadas. Eliminamos também a letra B porque "virem" é uma forma de futuro do subjuntivo do verbo "ver", e não do verbo "vir".

Só nos resta a C e a E. Note que, se preenchermos a primeira lacuna com "viessem" (pretérito imperfeito do subjuntivo), o verbo da oração principal precisará indicar uma ideia de futuro hipotético, para que a frase fique coerente: *Caso os leitores **viessem** a ler o jornal com maior rigor, certamente **poderiam**...*

Com isso, a letra C é eliminada. Achamos a resposta!

GABARITO: E.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

45- Considerado o contexto e transpondo-se para a **voz passiva** o segmento *sem jamais pendurá-los no pau de arara*, a forma resultante será

(A) sem que jamais fossem pendurados no pau de arara.
(B) sem que no pau de arara jamais se os pendurasse.
(C) sem que jamais tivessem sido pendurados no pau de arara.
(D) sem que o pau de arara jamais os pendurasse.
(E) sem que jamais se pendurassem no pau de arara

COMENTÁRIO:

Quando se passa um verbo da voz ativa para a passiva, o verbo vira uma locução verbal formada por "ser + particípio". A única alternativa que traz essa construção é a letra A: ***fossem pendurados***.

GABARITO: A.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

46- A voz reflexiva está empregada em:

(A) ... *fitava-me os bugalhos enormes*... (último parágrafo)
(B) *A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício...* (2o parágrafo)
(C) *Uma voz chegou-me, fraca*... (2o parágrafo)
(D) *Nunca me havia aparecido criatura mais simpática.* (4o parágrafo)
(E) ... *achei-me ridículo e vazio...* (último parágrafo)

COMENTÁRIO: A voz verbal é reflexiva quando o sujeito pratica e sofre a ação verbal nele mesmo. O verbo sempre vem acompanhado de algum pronome oblíquo com valor reflexivo. Por isso, o único segmento que responde ao enunciado é "achei-me ridículo e vazio" (achei-me = eu achei a mim mesmo ridículo e vazio).

GABARITO: E.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

47- ... *e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além*. (5º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) ... *e de lá por navios que contornam a Índia...*
(B) ... *era a capital da China*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) *A Rota da Seda nunca foi uma rota única...*
(D) *... dispararam na última década*.
(E) *... que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas...*

COMENTÁRIO: A maioria das questões da FCC sobre reconhecimento de tempo e modo verbal é em cima de verbos no pretérito imperfeito do indicativo. Portanto, fique ligado nestas dicas:

1) Se o verbo for de 1ª conjugação (-ar; "am**ar**", por exemplo), veja como ele vai terminar no pretérito imperfeito do indicativo:

Eu –va
Tu –vas
Ele –va
Nós –vamos
Vós –veis
Eles –vam

2) Se o verbo for de 2ª ou de 3ª conjugação (-er, -ir; "vend**er**", "part**ir**", por exemplo), veja como ele vai terminar no pretérito imperfeito do indicativo:

Eu –ia
Tu –ias
Ele –ia
Nós –íamos
Vós –íeis
Eles –iam

3) Cuidado com os verbos "ser, ter (e derivados), vir (e derivados) e pôr". Veja a conjugação deles no pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente: era, eras, era, éramos, éreis, eram; tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; punha, punhas, ele punha, nós púnhamos, vós púnheis, eles punham.

Voltando à questão em si...

Tanto "percorriam" quanto "era" são verbos no pretérito imperfeito do indicativo, por isso a resposta é a letra B. Sobre os demais verbos, veja o tempo e o modo:

(A) presente do indicativo
(C) pretérito perfeito do indicativo
(D) pretérito perfeito do indicativo
(E) presente do indicativo

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

48- *Tinham seus prediletos ...* (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) *Dumas consentiu*.
(B) *... levaram com eles a instituição do "lector"*.
(C) *... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...*
(D) *Despontava a nova capital mundial do Havana*.
(E) *... que cedesse o nome de seu herói...*

COMENTÁRIO:

Observe que o verbo "ter" está no pretérito imperfeito do indicativo ("Tinham"), como já vimos na questão 10. Por isso, precisamos marcar a alternativa que apresenta o verbo também no pretérito imperfeito do indicativo, a saber: "Despontava".

Quanto aos demais verbos, vejamos os tempos e os modos:

(A) pretérito perfeito do indicativo
(B) pretérito perfeito do indicativo
(C) presente do indicativo
(E) pretérito imperfeito do subjuntivo

GABARITO: D.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

49- A frase que admite transposição para a voz passiva está em:

(A) *Isso é traquinagem da sua imaginação.*
(B) *... nem há pedras de sacristias por aqui.*
(C) *Já vem você com suas visões!*
(D) *... para sair daquele lugar imensamente e sem lado.*
(E) *... para a gente bem entender a voz das águas e dos caracóis.*

COMENTÁRIO:

A única condição para um verbo na voz ativa ser passado para a voz passiva é ter sujeito e ter objeto direto, por isso o verbo da letra E ("entender") é o único que pode ser passado para a voz passiva: *para a*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

gente bem entender a voz das águas e dos caracóis = para a voz das águas e dos caracóis serem bem entendidos pela gente.

Os demais verbos não têm objeto direto; o verbo da letra B é transitivo direto, porém não tem sujeito, pois "haver" com sentido de "existir" é impessoal, constituindo uma oração sem sujeito.

GABARITO: E.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

50- Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais em:

(A) Caso um de nós a tome em sentido absoluto, a questão de gosto acabará por impedir que debatamos com alguma seriedade.
(B) Caso sejam levadas a sério, suas ponderações teriam soterrado as tais razões de gosto que alegassem os seus interlocutores.
(C) Somente nos restaria engolir em seco, se admitirmos que a tal da questão de gosto tivesse alguma relevância.
(D) Se alguém apelasse para a tal "questão de gosto", dificilmente nós, reputados polemistas, haveremos de concordar.
(E) Seria necessário que todos gostassem das fórmulas ditatoriais do gosto para que se impeça um debate calcado em princípios argumentativos.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) Como o verbo da oração subordinada está no presente do subjuntivo, dando ideia de futuro hipotético (*tome*), o verbo da oração principal precisará manter a ideia de futuro (*acabará por impedir*), para que a frase fique coerente. O último verbo está no presente do subjuntivo (debatamos) mantendo harmonia de sentido com a locução verbal "acabará por impedir" (futuro do presente).

(B) Como o verbo da oração subordinada está no presente do subjuntivo, dando ideia de futuro hipotético (*sejam levadas*), o verbo da oração principal precisará manter a ideia de futuro (*terão soterrado*), para que a frase fique coerente. O último verbo deveria estar no presente do indicativo (alegam) porque indica certeza na afirmação.

(C) Para manter a ideia de hipótese, é preciso que o verbo da oração subordinada esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja: *Somente*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

*nos **restaria** engolir em seco, se **admitíssemos** que a tal da questão de gosto tivesse alguma relevância.*

(D) Assim como na letra C, este é um caso clássico da banca FCC de "dobradinha" de verbos em correlação verbal: pretérito imperfeito do subjuntivo < > futuro do pretérito. Veja: *Se alguém **apelasse** para a tal "questão de gosto", dificilmente nós, reputados polemistas, **haveríamos** de concordar.*

(E) Observe que a ideia toda é de passado hipotético, logo o último verbo precisa manter a harmonia de sentido com os demais: *Seria **necessário** que todos **gostassem** das fórmulas ditatoriais do gosto para que se **impedisse** um debate calcado em princípios argumentativos.*

GABARITO: A.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

51- Na passagem da voz ativa para a passiva, NÃO houve a devida correspondência quanto ao tempo verbal na seguinte construção:

(A) A questão de gosto dispensaria as razões = As razões teriam sido dispensadas pela questão de gosto.
(B) O autoritarismo apagava as diferenças reais = As diferenças reais eram apagadas pelo autoritarismo.
(C) Os acomodados têm proclamado a servidão ao capricho = A servidão ao capricho tem sido proclamada pelos acomodados.
(D) Será que ele apreciará tais formas ditatoriais? = Será que tais fórmulas ditatoriais serão apreciadas por ele?
(E) Haveremos de enfrentar esse e outros desafios = Esse e outros desafios haverão de ser enfrentados por nós.

COMENTÁRIO:

Quando houver um verbo simples na voz ativa, haverá uma locução verbal formada apenas por "ser + particípio" na voz passiva. Exemplo: "João comerá o pão" > "O pão será comido por João". Todavia, quando houver uma locução verbal na voz ativa, haverá uma locução verbal formada pelo "verbo auxiliar da locução verbal + ser + particípio" na voz passiva. Exemplo: "João teria comido o pão" > "O pão teria sido comido por João". Observe que o tempo e o modo verbal se mantêm na transposição de vozes.

Por isso, a resposta é a letra A. Observe: *A questão de gosto dispensaria as razões = As razões teriam sido dispensadas pela questão de gosto.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Na verdade, a correta transposição seria esta: *A questão de gosto dispensaria as razões = As razões seriam dispensadas pela questão de gosto*.

As demais opções obviamente estão corretas! ☺

GABARITO: A.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

52- Está inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) Os prefácios correriam o risco de serem inúteis caso tenham sido escritos segundo as instruções convencionais.
(B) Houvesse enorme interesse pela leitura de prefácios e as editorias certamente cuidariam que fossem mais criativos.
(C) Quando se fizesse uma glosa de frase de um grande autor, deve-se citar a fonte original: esse é um dever ético.
(D) Caso o autor viesse a informar tanto o nome do grande poeta como o da frágil poetisa, muitos o acusarão de indiscreto.
(E) Menos que seja objeto de preconceito, um bom prefácio sempre resistiria aos critérios de um crítico rigoroso.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) Para manter a ideia de passado hipotético, a correlação verbal se dá entre o futuro do pretérito + o pretérito imperfeito do subjuntivo, de modo que a frase correta é esta: *Os prefácios **correriam** o risco de serem inúteis caso **tivessem** sido escritos segundo as instruções convencionais.*

(B) A correlação verbal está perfeita justamente pela razão apontada na letra A. Observe a correlação mais batida de todos os tempos na FCC entre os tempos e modos verbais: ***Houvesse*** *enorme interesse pela leitura de prefácios e as editorias certamente* ***cuidariam*** *que* ***fossem*** *mais criativos.*

(C) Pelo mesmo motivo da letra A, veja como a frase deveria ficar: *Quando se **fizesse** uma glosa de frase de um grande autor, **dever-se-ia** citar a fonte original: esse é um dever ético.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Pelo mesmo motivo da letra A, veja como a frase deveria ficar: *Caso o autor **viesse** a informar tanto o nome do grande poeta como o da frágil poetisa, muitos o **acusariam** de indiscreto.*

(E) A correlação correta se dá entre o presente do subjuntivo e o futuro do presente, para haver coerência na frase: *Menos que **seja** objeto de preconceito, um bom prefácio sempre **resistirá** aos critérios de um crítico rigoroso.*

GABARITO: B.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

53- Transpondo-se para a voz **passiva** a frase *vou glosar uma observação de Machado de Assis*, a forma verbal resultante deverá ser

(A) terei glosado
(B) seria glosada
(C) haverá de ser glosada
(D) será glosada
(E) terá sido glosada

COMENTÁRIO:

Quando houver uma locução verbal na voz ativa, haverá uma locução verbal formada pelo "verbo auxiliar da locução verbal + ser + particípio" na voz passiva. Logo, o segmento *vou glosar uma observação de Machado de Assis*, na voz passiva, deveria ficar assim: *uma observação de Machado de Assis vai ser glosada por mim.*

Como não existe essa opção, a que mais se aproxima quanto ao sentido dela é a D: *será glosada*.

GABARITO: D.

FCC – SEFAZ-RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

54- Para Voltaire, quem se ...... (dispor) a zelar pela justa aplicação das leis, não importando a época em que isso ...... (vir) a ocorrer, ... (dever), antes de mais nada, considerar a fragilidade daqueles sobre os quais o seu peso ...... (recair).

Para preencherem adequadamente as lacunas da frase acima, os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se na seguinte sequência:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) disponha – viria – deveria – recairia
(B) disponha – viesse – deveria – recaía
(C) dispuser – venha – deverá – recairá
(D) dispuser – virá – deveria – recaia
(E) dispusesse – vinha – devesse – recaísse

COMENTÁRIO:

Depois do pronome “quem”, usa-se o verbo no futuro ou no pretérito imperfeito do subjuntivo, de modo que as opções A e B já são descartadas. Vamos à letra C agora:

*Para Voltaire, quem se **dispuser** a zelar pela justa aplicação das leis, não importando a época em que isso **venha** a ocorrer, **deverá**, antes de mais nada, considerar a fragilidade daqueles sobre os quais o seu peso **recairá**.*

Tal opção preenche corretamente as lacunas, pois os verbos usados mantêm uma correlação modo-temporal entre si, indicando futuro. Essa é a resposta!

O erro da D é a incoerência no uso das formas verbais que mantêm correlação inadequada entre si: *quem se **dispuser** (futuro do subjuntivo) a zelar pela justa aplicação das leis... **deveria** (futuro do pretérito), antes de mais nada, considerar a fragilidade.* Lembre-se de que o futuro do pretérito mantém correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo. Exemplo correto: *quem se **dispusesse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) a zelar pela justa aplicação das leis... **deveria** (futuro do pretérito), antes de mais nada, considerar a fragilidade.*

Na E, a forma verbal “vinha” indica certeza, num contexto em que os demais verbos sugerem hipótese. Daí a incoerência.

GABARITO: C.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

55- A seguinte frase NÃO admite transposição para a voz passiva:

(A) Ele alcançou sucesso exclusivamente por sua competência.
(B) O poeta Ferreira Gullar acabou de contar um caso exemplar para a nossa tese sobre a fama vazia.
(C) A mídia cria inúmeros deuses, todos incapazes de qualquer grandeza efetiva.
(D) Muitas revistas sobrevivem graças ao culto irrefreável das celebridades.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) A celebração pela mídia atrai tanto as pessoas ingênuas como as mais maliciosas.

COMENTÁRIO:

A única condição para um verbo na voz ativa ser passado para a voz passiva é ter sujeito e ter objeto direto, por isso o único verbo que NÃO pode ser passado para a voz passiva é “sobrevivem”, visto que é intransitivo.

Os demais verbos têm objeto direto, por isso podem ser passados para a voz passiva. Veja:

(A) foi alcançado
(B) acabou de ser contado
(C) são criados
(E) são atraídas

GABARITO: D.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

56- *...que lançava uma edição do poema* Máscaras*.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

(A) *... que não gostaria de confundir sua voz...*
(B) *... tornara-se um dos centros da vida social paulistana...*
(C) *Figurões revezaram-se na tribuna...*
(D) *...São Paulo surgia como uma espécie de terra prometida da modernidade.*
(E) *Produziu-a de ti a mão elucidadora de Victor Brecheret...*

COMENTÁRIO:

Para variar, mais uma questão de emprego de tempos e modos verbais trabalhando em cima do pretérito imperfeito do indicativo: **lançava**. Encontra-se na letra D a única forma verbal no mesmo tempo e no mesmo modo: **surgia**.

Veja as demais:

(A) gostaria: futuro do pretérito
(B) tornara: pretérito mais-que-perfeito do indicativo
(C) revezaram: pretérito perfeito do indicativo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Produziu: pretérito perfeito do indicativo

GABARITO: D.

CONSULPLAN – AVAPE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

57- Em "Nosso lixo faria a fartura de um Haiti.", o emprego da forma verbal "faria" indica que a ação

A) é anterior a uma outra ação realizada no passado.
B) é uma possibilidade remota, uma ideia hipotética.
C) teve início no passado e ainda continua no presente.
D) ocorrera num futuro próximo ao momento presente.
E) ocorreu num passado recente com reflexos no futuro.

COMENTÁRIO:

O verbo no futuro do pretérito (faria) indica normalmente uma possibilidade, uma suposição, uma incerteza, uma ideia hipotética. Portanto, em "Nosso lixo faria a fartura de um Haiti", o emprego da forma verbal "faria" indica que a ação é uma possibilidade remota, uma ideia hipotética.

GABARITO: B.

CONJUNÇÃO

Informação importante: a partir da questão 27, todas as questões são da banca Funcab (2013 e 2014), uma das que mais trabalha em cima de conjunção. Faço este adendo, pois selecionei as questões sem colocar referências de órgão e cargo. É óbvio que o que realmente importa é treinar, treinar e treinar. Vá à luta!

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

1**-** "O diabo é **que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar**."

Na linha argumentativa do texto, a oração "que a gente banaliza o olhar" em relação à oração "de tanto ver" encerra uma

(A) causa
(B) consequência
(C) conformidade
(D) condição
(E) concessão

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

A gente banaliza o olhar (consequência) por quê? De tanto ver (causa). Ou seja, a gente banaliza o olhar porque vê muito. Existe uma relação de causa e consequência entre essas orações.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

2- A conjunção/locução conjuntiva entre parênteses que **NÃO** expressa a mesma relação de sentido da conjunção/locução conjuntiva destacada é:

(A) "**assim como** não estamos aqui," – (bem como)
(B) "...**quando** procuramos estar com alguém," – (sempre que)
(C) "...**porque** gostamos," – (ao passo que)
(D) "...**para que** elas venham até você." – (a fim de que)
(E) "**mas** quem estava procurando por você!" – (porém)

COMENTÁRIO:

A conjunção 'porque' é causal, explicativa ou final, depende do contexto, mas nunca é proporcional como 'ao passo que'.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – SUAPE – ENGENHEIRO DE MANUTENÇÃO PLENO – 2011

3- "a turista Tânia Mara Scavello disse ter se surpreendido, já na portaria, **ao ver a placa indicativa de aceitação de cartões de crédito.**"

No trecho transcrito acima, a oração destacada, apesar de não apresentar conectivo, liga-se à primeira com determinada relação de sentido. Essa relação de sentido é caracterizada por uma ideia de

(A) conformidade
(B) tempo
(C) concessão
(D) finalidade
(E) proporção

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Normalmente os verbos no infinitivo das orações reduzidas de infinitivo antecedidas pela contração AO têm valor temporal. Para desenvolver a oração, basta colocar a conjunção 'quando' no lugar de 'ao' e conjugar o verbo de acordo com o contexto: "a turista Tânia Mara Scavello disse ter se surpreendido, já na portaria, **quando viu a placa indicativa de aceitação de cartões de crédito**".

GABARITO: B.

CESGRANRIO – SEEC/RN – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

4- A articulação lógica entre as ideias expressada pelo emprego de conectivos em um texto é um fator de coerência.

No trecho do Texto II "No trabalho, em que a comunicação pode custar dinheiro **ou** mesmo o sucesso profissional, um *e-mail* deve ser redigido com toda a atenção para não dar margem a mal-entendidos." (l. 14-17), o termo em destaque introduz, em relação à parte inicial, a ideia de

(A) alternância
(B) comparação
(C) conclusão
(D) contraste
(E) proporção

COMENTÁRIO:

Questão nível *Teletubbies*! ☺

Raciocina: se **ou** é uma conjunção ALTERNATIVA, o que ela vai indicar? Putz...! Sem comentários!

GABARITO: A.

CESGRANRIO – SEEC/RN – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

5- Um dos aspectos responsáveis por garantir a coerência textual é a relação lógica que se estabelece entre as ideias. Essa relação pode ser explicitada por conectores ou estar implícita na sequência textual. No trecho a seguir, estabelece-se uma relação lógica implícita entre os dois períodos.

Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas de escrita nos faça escrever melhor. Escrever, como ler, só será

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

efetivamente um hábito qualificado se feito com prazer. (l. 17-21, Texto III)

Essa relação lógica entre os dois períodos pode ser expressa por

(A) embora
(B) por conseguinte
(C) à medida que
(D) a fim de que
(E) sempre que

COMENTÁRIO:

A relação entre o primeiro e o segundo período é de causa e efeito (ou fato seguido de conclusão). Por isso a única locução conjuntiva possível é 'por conseguinte', que equivale a "portanto, assim, por isso, então, dessa forma, logo..." Veja:

Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas de escrita nos faça escrever melhor, ***por conseguinte*** *escrever, como ler, só será efetivamente um hábito qualificado se feito com prazer.*

GABARITO: B.

CESGRANRIO – SEEC/RN – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2011

6- A relação lógica estabelecida entre as ideias do Texto IV, por meio da palavra ou da expressão destacada, está exemplificada corretamente em:

(A) conclusão: "[...] algo que a humanidade vem fazendo há milhares de anos, **desde que** precisou sobreviver e viver melhor em ambientes diversos [...]" (l. 4-6)
(B) temporalidade: "A Era do Virtual é um caminho para essa perspectiva múltipla, e a mobilidade é um meio **para** o alcance da liberdade de expressão [...]" (l. 16-19)
(C) comparação: "Tal comportamento independe do que pensamos estar certo ou errado, **pois** este binômio não é mais aplicável com uma solução razoável." (l. 27-29)
(D) causalidade: "[...] ampliando o espectro de conhecimentos dos alunos - **uma vez que** as instituições físicas, apenas mundo real, não serão mais capazes de fazer." (l. 33-36)
(E) condição: "[...] os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; **mas** são conteúdos que permitem a produção de parcelas enormes de contribuições pelo estudante." (l. 46-49)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

"Pestana, eu já gravei as conjunções, logo é impossível errar uma questão dessas!"

Espero que sim! ☺

(A) A conjunção destacada é temporal. / (B) A preposição "para" indica destinação ou finalidade. / (C) A conjunção destacada indica explicação. / (D) A conjunção destacada é causal. / (E) A conjunção destacada é adversativa.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – CITEPE – SUPERVISOR DE PRODUÇÃO TÊXTIL – 2011

7- Em "**mas** a qualidade mais importante da seda é exatamente a imagem de nobreza...", a conjunção destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido do trecho, por

(A) porquanto
(B) então
(C) todavia
(D) enquanto
(E) pois

COMENTÁRIO:

As conjunções adversativas são estas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante...

Decore as conjunções e não erre mais questões bobinhas como esta.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

8- A relação lógica entre as partes de um texto pode eventualmente ser articulada com o auxílio de uma conjunção. A sequência destacada no trecho abaixo poderia ser introduzida por uma conjunção, de modo a manter a mesma relação de sentido com a frase que a antecede.

"Desse ponto de vista, a falta de um plano municipal para o comércio ambulante nas grandes cidades é emblemática. **Trata-se de um sinal**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

que aponta que o comércio ambulante é visto como política compensatória"

Essa conjunção é

(A) se
(B) pois
(C) logo
(D) porém
(E) quando

COMENTÁRIO:

A relação entre os períodos é de explicação, logo o trecho poderia ser corretamente reescrito assim:

"Desse ponto de vista, a falta de um plano municipal para o comércio ambulante nas grandes cidades é emblemática, **pois** trata-se de um sinal que aponta que o comércio ambulante é visto como política compensatória"

As demais conjunções costumam indicar: (A) condição, (C) conclusão, (D) adversidade, (E) tempo.

GABARITO: B.

CESPE/UnB - ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

9- As expressões "no entanto" (*Sem dúvida, uma emoção que não pode manifestar-se verbalmente perde parte de sua força; no entanto, os gestos, os atos e as expressões faciais se entrelaçam*...) e "todavia" (*Se a cena tende para o humor, um close-up de pés em colóquio amoroso pode muito bem contar o que se passa no coração dos seus donos. Os limites, todavia, são estreitos*) são sinônimas e intercambiáveis.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Tais expressões são conjunções coordenativas adversativas (elas indicam oposição, contraste entre ideias, quebra de expectativa). Se você souber isso de cor, nunca mais errará. Portanto, decore todas as conjunções, por favor!!! Se você já tem minha gramática, estude o capítulo 15 como um tarado! Veja um exemplo com tais expressões: *Estudo muito, **no entanto/todavia** pratico pouco.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - ANS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

10- Mantêm-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir o termo "pois" (... *é uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada,* ***pois*** *leva as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores*...) por qualquer um dos seguintes: **já que**, **uma vez que**, **porquanto**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O "pois" introduz uma oração de sentido causal. Como os conectivos em negrito são todos causais, são substituíveis entre si. Simples assim.

Por isso eu digo e repito: DECORE AS CONJUNÇÕES. Saber "conjunção" faz você acertar, inclusive, questões de semântica, isto é, pelo sentido das conjunções, desde que você as tenha em mente, você mata muitas questões sobre esse assunto! Confie em mim! Decore as conjunções!!!

P.S.: Sim, eu sou o cara mais chato do mundo com essa parada de decorar conjunções, mas os alunos que levam a sério esse meu pedido não se arrependem! Confie em mim!

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - ANTT – TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2013

11- Mantém-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir "porque" (... *a malha ferroviária brasileira encolheu de 1960 para cá,* ***porque*** *o investimento em rodovias passou a ser prioridade absoluta*...) por qualquer um dos termos a seguir: **porquanto**, **já que**, **uma vez que**, **visto que**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O "porque" introduz uma oração de sentido causal. Como os conectivos em negrito são todos causais, são substituíveis entre si. Questão semelhante à primeira! Sim, o Cespe se repete. E isso é bom!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - CNJ – ANALISTA – 2013

12- O vocábulo "pois" (*É crucial, pois, que as ações afirmativas, mecanismo jurídico concebido com vistas a quebrar essa dinâmica perversa, sofram o influxo dessas forças contrapostas e atraiam considerável resistência...)* está empregado com valor conclusivo, equivalendo a **portanto**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Perfeita a afirmação da banca. Toda vez que o "pois" vier entre vírgulas, depois de um verbo e equivaler a "portanto", será uma conjunção conclusiva, isto é, indicará conclusão! Fique ligado nisso!!!

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

13- No trecho "o conceito se aplica tanto aos países ricos quanto aos pobres", o termo "quanto", em correlação com o advérbio "tanto", introduz o segundo elemento de uma comparação de igualdade.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Na verdade, "tanto... quanto" formam uma expressão correlativa aditiva, em que uma depende da outra para indicar adição, soma, acréscimo. A frase "o conceito se aplica tanto aos países ricos quanto aos pobres" equivale a "o conceito se aplica aos países ricos **E** aos pobres", o que prova a ideia de adição.

Não há comparação alguma!

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MPU – ANALISTA – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

14- A conjunção "se" (*Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho*) tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Quando o "se" equivale a "caso" e introduz uma ideia hipotética, fica na cara que ele tem valor condicional! O "se" (adivinha? conjunção!!!!!!!) é uma conjunção subordinativa condicional.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

15- Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do texto, a palavra "Embora" (*Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado*...) poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por **Conquanto**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

Ambos os conectivos são sinônimos: *embora* e *conquanto*. São conjunções subordinativas concessivas, indicam oposição, ressalva. Por isso, eu insisto nisto: decore as conjunções e seus valores semânticos.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB - MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

16- No trecho "o nazismo ou o fascismo" (... *verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo*...), a conjunção "ou" evidencia a relação de sinonímia existente entre os nomes "nazismo" e "fascismo".

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não há semelhança entre "nazismo" e "fascismo" no contexto, logo o "ou" não marca sinonímia, e sim **exclusão**.

É verdade que o conectivo "ou" pode estabelecer outras relações semânticas, como inclusão ou sinonímia. Veja os exemplos abaixo:

- O Vasco **ou** o Flamengo são times cariocas. (inclusão)
- O Flamengo, **ou** o hexacampeão brasileiro, tem a maior torcida do mundo! (sinonímia)

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

Fragmento de texto

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os "liberais"), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento": impedir a expressão dos conflitos sociais seria destruir a democracia.

17- O emprego da locução "no entanto" evidencia que a ideia de Marilena Chauí acerca do conceito de democracia diverge da ideia de democracia que a autora atribui à classe dominante brasileira.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

A locução conjuntiva adversativa "no entanto", assim como qualquer outra conjunção adversativa, tem o papel de contrapor ideias, apresentar uma ideia em oposição à outra, logo a afirmação de que *o emprego da locução "no entanto" evidencia que a ideia de Marilena Chauí acerca do conceito de democracia diverge da ideia de democracia que a autora atribui à classe dominante brasileira* é verdadeira! Leia de novo:

*Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os "liberais"), democracia é o regime da lei e da ordem **(ideia A).** Para a filósofa, **no entanto**, a democracia é "o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento": impedir a expressão dos conflitos sociais seria destruir a democracia **(ideia B).***

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - PRF – POLICIAL – 2013

18- Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção "e", em "e não por deficiência da ciência" (*É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência*), poderia ser substituída por **mas**.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O conectivo "e" pode apresentar alguns valores semânticos, além da ideia normal de adição, como: adversidade, conclusão e finalidade. No contexto, de fato o "e" pode ser substituído por "mas", uma vez que tal conjunção tem valor adversativo: *É claro que o definitivo da ciência é transitório, **mas** não por deficiência da ciência.* Portanto, a afirmação da banca procede.

GABARITO: CERTO.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

19- *Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva.*

A locução conjuntiva grifada na frase acima pode ser corretamente substituída pela conjunção:

(A) quando.
(B) porquanto.
(C) conquanto.
(D) todavia.
(E) contanto.

COMENTÁRIO:

A locução conjuntiva "uma vez que" tem sempre valor causal quando o verbo seguinte estiver no modo indicativo, o que é o caso da frase (... *uma vez que eles **dependiam**...*). Tal expressão equivale a "visto que, já que, dado que, porque, porquanto...", por isso o gabarito é a letra B.

Veja o valor semântico dos demais conectivos: (A) tempo, (C) concessão, (D) adversidade, (E) condição (na verdade, o certo é "contanto que").

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

20- *Reunir-se para ouvir alguém ler tornou-se uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média. Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno punhado de leitores.*

Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto, op.cit.)

Mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se ***Embora*** (2º parágrafo) por

(A) Contudo.
(B) Desde que.
(C) Porquanto.
(D) Uma vez que.
(E) Conquanto.

COMENTÁRIO:

“Embora” é uma conjunção concessiva, portanto só pode ser substituída por outra de igual valor semântico, a saber: “Conquanto”. As demais opções apresentam conjunções com valores semânticos diversos: (A) adversidade, (B) condição, (C) causa/explicação, (D) condição.

Vale dizer que “desde que” e “uma vez que” tem peculiaridades. Se tais conectivos forem seguidos de verbos no modo indicativo, indicarão tempo e causa, respectivamente. Se forem seguidos de verbos no modo subjuntivo, indicarão condição. Exemplos:

1) Desde que ele voltou, tenho paz.
2) Desde que ele voltasse, eu teria paz.
3) Uma vez que ele voltou, tenho paz.
4) Uma vez que ele voltasse, eu teria paz.

GABARITO: E.

CEPERJ – DEGASE - AGENTE SOCIOEDUCATIVO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

21- “A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando.”

O período acima poderia ser reescrito com a introdução de um conectivo, de modo a explicitar a relação de sentido do contexto original.

A inserção do conectivo preserva o sentido original da frase na seguinte alternativa:

A) embora venham comprando
B) para virem comprando
C) porque vêm comprando
D) contudo vêm comprando
E) apesar de virem comprando

COMENTÁRIO:

O segmento “vêm comprando” é o que explica o fato de as pessoas estarem se sentindo menos pobres, porque elas estão podendo comprar. Assim, o melhor conectivo seria o “porque”, com o mesmo sentido de “pois”:

“A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, **porque/pois** vêm comprando.”

GABARITO: C.

CEPERJ – PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

22- “Sei que você sente muitas saudades, *porque* eu também sinto saudades de você.”

O conectivo “porque”, no contexto acima, estabelece relação de:

A) modo
B) causa
C) adversidade
D) conformidade
E) proporcionalidade

COMENTÁRIO:

Poderíamos no perguntar: “Por que ela diz que sabe?”, “Qual é a causa que a leva a ter essa certeza?”. A certeza vem do fato de que ela também sente saudade de sua dona. Logo, “porque também sinto saudades suas” é a causa pela qual alguém sente saudade. Detalhe: “porque” é uma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

conjunção causal ou explicativa, logo, apenas sabendo isso, você teria marcado a letra B em 5 segundos.

GABARITO: B.

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2013

23- "Suas sugestões, no entanto, não encontraram respaldo para serem postas em prática". Dois conectivos que podem substituir adequadamente o sublinhado, sem alterar a ordem do segmento, mantendo-se o sentido, são:

A) mas / porém.
B) logo / pois.
C) entretanto / contudo.
D) mesmo que / ainda que.
E) todavia / visto que.

COMENTÁRIO:

Se você estiver com o conhecimento de conjunções em dia (é preciso decorá-las!!!), jamais irá errar uma questão como esta! A expressão "no entanto" é uma locução conjuntiva adversativa, logo é um conectivo que estabelece coesão sequencial indicando oposição, contraste, quebra de expectativa. Outros conectivos de mesmo valor semântico: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante... Não poderíamos marcar a letra A, pois a conjunção "mas" nunca pode vir deslocada; as demais podem!

GABARITO: C.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA - ADVOGADO – 2012

24- Assinale a alternativa que indica corretamente a relação estabelecida pela conjunção destacada no período abaixo.

"(...) essa mesma tevê escancararia seu horário nobre para anônimos em busca de fama e dinheiro, onde exporiam não só sua intimidade, mas também suas partes íntimas, mazelas e anseios tacanhos, à vista de todos (...)"

a) adição
b) adversidade
c) explicação
d) conclusão

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

A conjunção "mas" juntamente com o advérbio "também" tem ideia de adição. Uma dica para perceber que a expressão em destaque é aditiva é identificar na primeira oração a presença da expressão "não só", que pressupõe uma continuidade de acréscimo na oração seguinte: *não só sua intimidade, mas também suas partes íntimas...*

GABARITO: A.

IBFC - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - GUARDA CIVIL MUNICIPAL – 2012

25- Assinale a alternativa que indica a conjunção adequada para completar a lacuna.

Sua vontade era dormir, _________ tinha que terminar o relatório ainda naquela noite.

a) portanto
b) assim
c) embora
d) entretanto

COMENTÁRIO:

As duas orações separadas pela lacuna apresentam ações de valores opositivos "dormir" e "terminar o relatório naquela noite". Sendo assim, a conjunção que melhor especifica a relação entre as duas orações é "entretanto". Essa estava dada!

GABARITO: D.

FUNDATEC – SEFAZ/RS – AGENTE FISCAL DO TESOURO DO ESTADO – 2009

26**-** A relação de sentido que se estabelece entre as orações abaixo, indicada na expressão grifada, está incorreta em

a) Se você responder "com certeza" ... a sua área é Vendas. - condição.
b) O pessoal da Contabilidade sempre confia mais nos dados do que nos próprios olhos. - comparação.
c) Parece simples, entretanto o "não sei" é uma das coisas mais difíceis... - concessão.
d) De cada 100 pessoas, só uma tem a coragem de responder "não sei" quando não sabe. - tempo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) (...) que economiza o tempo de todo mundo e predispõe os envolvidos... - adição.

COMENTÁRIO:

Para matar esta questão, bastaria dominar conjunção!!! Quem me conhece sabe que eu sou o cara mais tarado e neurótico por conjunção. Para entender bem o que quero dizer com isso, clique aqui: http://www.youtube.com/watch?v=oQuYzX6a0O4.

Vamos às opções!

(A) Se: conjunção condicional
(B) (do) que: conjunção comparativa
(C) entretanto: conjunção adversativa
(D) quando: conjunção temporal
(E) e: conjunção aditiva

GABARITO: C.

27- Que opção pode ser utilizada para substituir a conjunção destacada no trecho abaixo, sem alteração de sentido?

"MAS, para os parentes daqueles que estavam nos prédios, o mais urgente é outra coisa..."

A) Contudo
B) Por isso
C) Por conseguinte
D) Portanto
E) Logo

COMENTÁRIO:

A única conjunção adversativa é CONTUDO, portanto MAS e CONTUDO são intercambiáveis. As demais conjunções exprimem conclusão.

GABARITO: A.

28- Em "[...] nasci sob o signo de Virgo e sou, PORTANTO, segundo a discutível astrologia [...]", a conjunção em destaque possui, no contexto, um valor:

A) conclusivo.
B) explicativo.
C) aditivo.
D) condicional.
E) temporal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

“Portanto” é sempre uma conjunção conclusiva. Quem soubesse isso “de cor e salteado” teria acertado esta questão em 5 segundos.

Por favor, decore as conjunções para a prova da Funcab!!!!!!!!!!! Depois não diga que eu não avisei.

GABARITO: A.

29- Em alguns momentos do texto, repete-se a oração “Mas os assaltos continuaram”. Entre as alternativas a seguir, indique a única que NÃO poderia substituir a oração destacada por alterar seu sentido original no texto.

A) Contudo, os assaltos continuaram.
B) Entretanto, os assaltos continuaram.
C) Portanto, os assaltos continuaram.
D) Todavia, os assaltos continuaram.

COMENTÁRIO:

Note que MAS é uma conjunção adversativa, assim como CONTUDO, ENTRETANTO e TODAVIA. Logo, a única opção que atende ao pedido do enunciado é a C, uma vez que PORTANTO é uma conjunção que introduz uma ideia de conclusão.

GABARITO: C.

30- No fragmento “ENQUANTO ISSO, eu mastigava obedientemente, sem parar.”, a relação de sentido estabelecida pela expressão destacada é:

A) finalidade.
B) temporalidade.
C) adversidade.
D) conformidade.
E) causalidade.

COMENTÁRIO:

ENQUANTO é uma conjunção subordinativa temporal, logo indica tempo. Adivinha a resposta?

GABARITO: B.

31- Em relação ao ponto de vista emitido anteriormente no período, a conjunção POIS – em: “pois é sabido que o comando da língua falada ou

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

escrita pressupõe o assenhoreamento de suas estruturas frasais combinado com a capacidade de discernir, discriminar e estabelecer relações lógicas” – introduz:

A) conclusão.
B) justificativa.
C) especificação.
D) generalização.
E) síntese.

COMENTÁRIO:

A conjunção POIS só pode indicar causa, explicação (justificativa) ou conclusão. Como não existe a primeira opção (causa), ficamos entre as outras duas. Para tirar a dúvida, troque POIS por PORTANTO; se for possível, o POIS é conclusivo (detalhe: o POIS conclusivo sempre vem separado ou entre vírgulas, o que não é o caso do contexto). Só nos resta o POIS explicativo, que equivale a PORQUE.

Molezinha, não?!

GABARITO: B.

32- O sentido do enunciado em: “[...] o simples manuseio do léxico, dissociado de situações reais, nem sempre nos traz grande proveito, em que pese à opinião de muitos [...]” altera-se visivelmente com a substituição de EM QUE PESE À por:

A) malgrado a
B) apesar da
C) em decorrência da
D) não obstante a
E) a despeito da

COMENTÁRIO:

A expressão “EM QUE PESE” tem valor semântico concessivo (estabelece relação semântica de oposição), assim como as demais, exceto a da letra C, que indica causa.

GABARITO: C.

33- No segundo parágrafo, altera-se o sentido de: “Assim advertido, o leitor ficará sabendo, entre outras coisas, que nem todas as palavras vêm averbadas: será inútil, por exemplo, procurar um adjetivo pela sua forma feminina [...]” com a substituição do sinal de dois-pontos por vírgula, seguida da locução:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) de modo que
B) razão por que
C) por conseguinte
D) visto que
E) em vista do que

COMENTÁRIO:

Note que o enunciado sugere uma reescritura do segmento entre aspas. Note ainda que o enunciado pede que se marque a opção que altera o sentido que existe entre as orações dentro do fragmento. Com isso, deduzimos que existem quatro opções iguais, e apenas uma é o gabarito, ou seja, apenas uma vai alterar o sentido original.

Malandramente, percebendo isso, o que você faz? Você observa o sentido das expressões das alternativas... A partir disso, você saberá que haverá quatro com sentidos semelhantes. A única diferente será o gabarito.

Como todas as expressões indicam consequência, exceto a da D, que indica causa, o gabarito só pode ser a D.

Veja:

"Assim advertido, o leitor ficará sabendo, entre outras coisas, que nem todas as palavras vêm averbadas (causa): será inútil, por exemplo, procurar um adjetivo pela sua forma feminina (consequência)".

Logo,

"Assim advertido, o leitor ficará sabendo, entre outras coisas, que nem todas as palavras vêm averbadas, DE MODO QUE/ RAZÃO POR QUE/ POR CONSEGUINTE/EM VISTA DO QUE será inútil, por exemplo, procurar um adjetivo pela sua forma feminina".

GABARITO: D.

34- No fragmento "MAS não é desanimador saber uma coisa dessas?", a relação de sentido estabelecida pela conjunção destacada é:

A) finalidade.
B) adversidade.
C) temporalidade.
D) conformidade.
E) causalidade.

COMENTÁRIO:

MAS é uma conjunção coordenativa adversativa, logo...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Preciso implorar que você deve decorar as conjunções?) ☺

GABARITO: B.

35- A conjunção que introduz o período: "Se fosse um planeta bem administrado isto não assustaria tanto.", expressa:

A) causa.
B) conformidade.
C) finalidade.
D) comparação.
E) condição.

COMENTÁRIO:

SE é uma conjunção subordinativa condicional quando equivale a CASO, introduzindo uma ideia hipotética, logo...

GABARITO: E.

Texto

É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício.

36- Na relação textual, o quarto parágrafo estabelece com o terceiro uma relação de:

A) temporalidade.
B) oposição.
C) consequência.
D) conformidade.
E) finalidade.

COMENTÁRIO:

Observe que o advérbio JÁ equivale a uma conjunção adversativa, como MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE...

É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

NÃO OBSTANTE, nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício.

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

37- Em: "COMO disse recentemente João Ubaldo Ribeiro [...]", a conjunção destacada poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido, por:

A) quando
B) conforme
C) por que
D) dado que
E) de modo que

COMENTÁRIO:

Quando COMO equivale a CONFORME, SEGUNDO, CONSOANTE, é uma conjunção subordinativa conformativa, logo...

As demais conjunções têm os seguintes valores semânticos: quando (tempo), por que (normalmente é uma locução adverbial causal), dado que (normalmente introduz uma ideia causal), de modo que (indica consequência).

GABARITO: B.

38- Reescrevendo a frase "[...] achamos engraçado QUANDO pronunciam um palavrão [...]", a palavra em destaque pode ser substituída, mantendo o mesmo sentido, por:

A) quanto menos.
B) visto que.
C) a menos que.
D) uma vez que.
E) sempre que.

COMENTÁRIO:

QUANDO é uma conjunção subordinativa temporal equivalente a SEMPRE QUE (o único conectivo temporal dentre as opções). Veja a classificação dos demais conectores:

(A) locução conjuntiva proporcional
(B) locução conjuntiva causal
(C) locução conjuntiva condicional
(D) locução conjuntiva causal

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

39- Em: "Fazia um tempo glorioso ... NO ENTANTO quase todos os carros estavam com os vidros fechados.", a locução destacada poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:

A) portanto
B) por isso
C) já que
D) entretanto
E) conquanto

COMENTÁRIO:

NO ENTANTO é uma conjunção coordenativa adversativa equivalente a ENTRETANTO (o único conectivo adversativo dentre as opções). Veja a classificação dos demais conectores:

(A) conjunção conclusiva
(B) locução conjuntiva conclusiva
(C) locução conjuntiva causal
(E) locução conjuntiva concessiva

GABARITO: D.

40- A conjunção destacada em "ENTRETANTO, os casos são raríssimos." traduz, no quinto parágrafo, uma ideia de:

A) tempo.
B) contraste.
C) conclusão.
D) finalidade.
E) explicação.

COMENTÁRIO:

ENTRETANTO é uma conjunção adversativa, que estabelece uma relação de oposição, contraste, contrariedade, quebra de expectativa.

GABARITO: B.

41- A palavra ENTRETANTO, empregada para introduzir o período "Entretanto, o desenvolvimento científico e tecnológico passou a exigir medições cada vez mais precisas e diversificadas.", no último parágrafo, denota, em relação ao trecho anterior, uma ideia de:

A) tempo.
B) finalidade.
C) explicação.
D) proporção.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) oposição.

COMENTÁRIO:

ENTRETANTO é uma conjunção adversativa, que estabelece uma relação de oposição, contraste, contrariedade, quebra de expectativa.

GABARITO: E.

OUTRAS CLASSES GRAMATICAIS

CESPE/ UnB – CORREIOS – AGENTE DE CORREIOS – 2011

1- O vocábulo "cidadão" apresenta duas formas corretas de plural: cidadãos e cidadões.

( ) CERTO
( ) ERRADO

COMENTÁRIO:

O único plural de cidadão é *cidadãos*.

GABARITO: ERRADO.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

2- É correta a afirmação: *Se Freud tivesse se referido a mais de um sentimento, o padrão culto escrito exigiria, no plural, a forma "os mal-estar"?*

COMENTÁRIO:

O plural de mal-estar é *mal-estares* (MAL não varia porque é advérbio e ESTAR é encarado como substantivo, por isso varia normalmente!).

GABARITO: ERRADO.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE CONTABILIDADE JÚNIOR – 2012

3- A respeito da formação do plural dos substantivos compostos, quando os termos componentes se ligam por hífen, podem ser flexionados os dois termos ou apenas um deles. O substantivo composto que **NÃO** apresenta flexão de número como **matéria-prima**, é:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) água-benta
(B) batalha-naval
(C) bate-bola
(D) batata-doce
(E) obra-prima

COMENTÁRIO:

O único substantivo que não varia como os demais é bate-bola (verbo (não varia) + substantivo (varia)): *bate-bolas*.

GABARITO: C.

CEPERJ – DEGASE – TÉCNICO DE SUPORTE E COMUNICAÇÃO – 2012

4- O plural dos nomes terminados em ão pode se fazer de maneiras diferentes. Das palavras abaixo, retiradas do texto, a única que não possui, no plural, a mesma terminação que "prestações" é:

(A) televisão
(B) mão
(C) produção
(D) organização
(E) conclusão

COMENTÁRIO:

Televisão > televisões. **Mão > mãos**. Produção > produções. Organização > organizações. Conclusão > conclusões. Dava para errar essa questão?!

GABARITO: B.

FUNCAB – PREF. BÚZIOS/RJ – ADMINISTRADOR – 2012

5- O uso das formas sintéticas do diminutivo em "A NEGRINHA, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o PRATINHO que o garçom deixou à sua frente.", no contexto, tem conotação:

(A) afetiva.
(B) depreciativa.
(C) pejorativa.
(D) objetiva.
(E) negativa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Trata-se de um modo afetivo de designar uma pessoa e um objeto. Talvez você pensasse em um tom pejorativo, mas "pratinho" tem um tom afetivo, o que fecha a análise de "negrinha", mesmo sem saber o contexto do texto.

GABARITO: A.

FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE – PREF. ESTREITO/MA – SUPERVISOR ESCOLAR – 2012

"O menino Joaquim Barbosa nunca se acomodou àquilo que o destino parecia lhe reservar. Filho de um pedreiro, cresceu ouvindo dos adultos que nas festas de aniversário de famílias mais abastadas deveria ficar sempre no fundo do salão. (...)"

6- Sobre as relações coesivas que estabeleçam no texto, o termo "O menino Joaquim Barbosa", do primeiro período, é retomado no segundo por um (a)

(A) Expressão sinonímica.
(B) Pronome relativo.
(C) Expressão nominal.
(D) Pronome oblíquo.
(E) Advérbio intensificador.

COMENTÁRIO:

A expressão nominal ou substantiva é esta: **filho de um pedreiro** (que faz referência ao "menino Joaquim Barbosa").

GABARITO: C.

FAB – EEAr – CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO – 2012

7- Complete as lacunas com **o** ou **a** e, a seguir, assinale a alternativa com a sequência de substantivos masculino, feminino, masculino.

(A) __ eclipse, __ dinamite, __ derme
(B) __ magma, __libido, __ pernoite
(C) __ aneurisma, __fonema, __ clã
(D) __ pane, __ ênfase, __ dó

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O magma, a libido, o pernoite. Letra B é o gabarito! Mera decoreba! (A) O eclipse, a dinamite, a derme. (C) O aneurisma, o fonema, o clã. (D) A pane, a ênfase, o dó.

GABARITO: B.

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

8- Em qual alternativa não é possível identificar se o ser ao qual o substantivo em destaque se refere é masculino ou feminino?

(A) A **agente** de turismo me garantiu que o hotel é excelente.
(B) A **cliente** reclamou do péssimo atendimento ao gerente do banco.
(C) O público aplaudiu muito a **intérprete** quando o espetáculo terminou.
(D) Depois de várias ameaças anônimas, a **testemunha** passou a receber proteção policial.

COMENTÁRIO:

Todos os substantivos destacados são do tipo comum de dois gêneros (o/a agente, o/a cliente, o/a intérprete), exceto a **testemunha**, que é sobrecomum, em que não se sabe se se trata de um homem ou de uma mulher (não existe *o testemunha*).

GABARITO: D.

FEC – PC/RJ – INSPETOR DE POLÍCIA – 2012

9- Todos os adjetivos em destaque estão empregados no texto para fazer a avaliação ou valoração pessoal de um fato, EXCETO o que se lê em:

(A) "sua beleza SINGULAR"
(B) "formas de integração SOCIAL com as favelas pacificadas"
(C) "GRANDE contingente de pessoas"
(D) "variedade EXTRAORDINÁRIA de manifestações"
(E) "o MELHOR caminho para a adequação espacial dessas comunidades"

COMENTÁRIO:

Dava para ficar em dúvida na C, não é? Mas note que a ideia de "grande" é relativa, subjetiva, depende de uma avaliação pessoal. Por outro lado, o adjetivo "social" é meramente informativo, objetivo, denotativo. Os demais adjetivos são modalizadores desde criancinhas.

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – PROFESSOR II (LETRAS) – 2012

10- "Pintores e fotógrafos (...) aquilo que lhes parece não só o mais estático dos seus aspectos, mas também o mais comunicável, o mais rico de sugestões..." Em "... o mais estático, ... o mais comunicável, ... o mais rico..." tem-se um

(A) comparativo de inferioridade.
(B) comparativo de superioridade.
(C) superlativo absoluto sintético.
(D) superlativo relativo de superioridade.
(E) superlativo absoluto analítico.

COMENTÁRIO:

Este grau (superlativo relativo de superioridade) tem estrutura fixa: *o mais + adjetivo + de/dentre*. Decoreba!

GABARITO: D.

CEPERJ – PROCON/RJ – ADVOGADO – 2012

11- O emprego de adjetivos pode expressar um julgamento que o autor do texto possui sobre determinado fato, ideia, pessoa etc.

O adjetivo está assinalando claramente uma opinião ou juízo do autor no seguinte exemplo:

(A) "são estimulados a consumir de modo inconsequente."
(B) "De pais e educadores a agentes do mercado global"
(C) "é chamado a participar do universo adulto"
(D) "os investimentos publicitários destinados à categoria de produtos infantis"
(E) "algo relacionado à esfera familiar"

COMENTÁRIO:

O adjetivo *inconsequente* expressa uma opinião ou juízo do autor sobre o *modo*.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FUNCAB – GUARDA MUNICIPAL/ES – AG. COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA – 2012

12- A oração destacada no trecho abaixo exerce função própria de:

"[...] e circulam de bicicleta entre os milhares de veículos QUE DIARIAMENTE CONGESTIONAM AS RUAS."

(A) adjetivo.
(B) advérbio.
(C) verbo.
(D) pronome.
(E) substantivo.

COMENTÁRIO:

É uma oração adjetiva, pois caracteriza o substantivo *veículos*, logo tem valor de adjetivo.

GABARITO: A.

FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE – PREF. ESTREITO/MA – SUPERVISOR ESCOLAR – 2012

13- A discutida ideia de que jornalistas não são observadores neutros ou passivos, mas sujeitos ativos na construção da realidade pode ser comprovada pelo juízo de valor expresso, mediante uso de adjetivo, no trecho

(A) "um dos mais marcantes capítulos".
(B) "o ministro Joaquim Barbosa, 58 anos".
(C) "o destino pareci lhe reservar".
(D) "Barbosa domina quatro idiomas".
(E) "Não alterou em nada a essência".

COMENTÁRIO:

O adjetivo *marcante* é um modalizador, logo atende ao pedido do enunciado.

GABARITO: A.

FAB – EEAr – CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO – 2012

14- Marque a alternativa em que se destacam locução adjetiva e adjetivo nas frases.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) "Certa hora **da tarde** era mais **perigosa**."
(B) "Desceu a **íngreme** escada, apegando-se **às cordas**."
(C) "Um dia, ao pino **do sol**, ela repousava em um **claro** da floresta."
(D) "Houve um momento **de silêncio**: todos os **rostos** empalideceram (...)"

COMENTÁRIO:

A locução adjetiva "da tarde" e o adjetivo "perigosa" caracterizam o substantivo "hora".

Em B, "às cordas" é complemento de verbo, logo não tem valor de adjetivo, por isso não é uma locução adjetiva. Em C, "claro" é um substantivo, pois vem antecedido de artigo ("um"). Em D, "rostos" é substantivo.

GABARITO: A.

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

15- Leia:

O ***verde*** *da bandeira* ***brasileira*** *representa nossas matas, nossa vegetação. O* ***brasileiro*** *não tem noção da importância dessa* ***riqueza*** *natural, por isso não defende nosso território.*

De acordo com o contexto, qual das palavras em destaque classifica-se como adjetivo?

(A) verde
(B) riqueza
(C) brasileiro
(D) brasileira

COMENTÁRIO:

Brasileira é o único adjetivo, pois caracteriza o substantivo *bandeira*. Os adjetivos *verde* e *brasileiro* sofreram derivação imprópria, tornando-se substantivos.

GABARITO: D.

FBC – PREF. GUAPIMIRIM/RJ – FISCAL CADASTRADOR – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

16- Assinale entre as alternativas abaixo aquela em que o termo destacado não exerce função de adjetivo.

(A) Um *cego* se aproximou e pediu uma ajuda.
(B) Um homem *cego* pedia esmolas pelas ruas.
(C) Ela é *cega* de nascença.
(D) A menina *cega* chorava a falta do pai.
(E) Ficou cego após um acidente e não podia mais ver as fores *vermelhas*.

COMENTÁRIO:

O único adjetivo que sofreu substantivação foi o primeiro, uma vez que veio antecedido de determinante (artigo). Nos demais casos, as palavras são verdadeiros adjetivos, pois não nomeiam, e sim caracterizam.

GABARITO: A.

VUNESP – UNESP – ADVOGADO – 2012

17- O emprego da palavra **meio**, como no trecho – ... em linhos de um meio-dia. –, repete-se, com o mesmo sentido, em:

(A) Ele encontrou na aspirina um meio de se livrar da dor de cabeça.
(B) O poeta tomou apenas meio comprimido de aspirina e sentiu-se aliviado.
(C) A indústria farmacêutica anda meio apurada com tanta demanda de remédios.
(D) Em meio à acirrada discussão, saiu do encontro com dor de cabeça.
(E) As pessoas ficam meio dependentes dos efeitos químicos da medicação.

COMENTÁRIO:

Esta questão só nos interessa porque o vocábulo *meio* pode ser um advérbio de intensidade, quando se liga a um adjetivo ou a um advérbio: (C) A indústria farmacêutica anda ***meio*** *apurada* com tanta demanda de remédios. / (E) As pessoas ficam ***meio*** *dependentes* dos efeitos químicos da medicação.

Note que na A "meio" é um substantivo. Note que na B, "meio" equivale a metade, é um numeral adjetivo, indica quantidade, assim como em "meio-dia". Na D, "em meio a" é uma locução, cujo núcleo é o substantivo "meio".

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FAB – EAGS – SARGENTO – 2012

18- Leia:

"Viramundo ***estranhamente*** *se recusava a comer. Afastara-se e contemplava* ***em silêncio*** *a paisagem. Havia nela algo* ***vagamente*** *familiar"*

Os advérbios destacados acima indicam, respectivamente, as circunstâncias de

(A) modo, intensidade, finalidade
(B) negação, lugar, intensidade
(C) modo, modo, intensidade
(D) negação, modo, negação

COMENTÁRIO:

Veja como a força da tradição gramatical ainda persiste em muitos concursos. A banca sustenta que estranhamente é um advérbio de modo, quando na realidade tal ideia é absurda, porque o sentido da frase não é que o personagem se recusava a comer de modo estranho. Não! A ideia do contexto é esta: o fato de ele se recusar a comer era estranho, do ponto de vista do enunciador do texto. Logo, *estranhamente* é um advérbio *modalizador afetivo (subjetivo),* pois exprime um ponto de vista, um juízo de valor ou um estado de espírito do enunciador (falante) em relação ao conteúdo do enunciado. A locução adverbial em silêncio de fato indica o modo, pois indica o modo como se contemplava a paisagem. Por fim, *vagamente* modifica o adjetivo familiar, intensificando-o.

GABARITO: C.

FCC – TRE/AP – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

19- A palavra destacada que está empregada corretamente é:

(A) Diante de tantos abaixos-assinados, teve de acatar a solicitação.
(B) Considerando os incontestáveis contra-argumento, reconheceu a falha do projeto.
(C) Ele é um dos mais antigos tabeliões deste cartório.
(D) Os guardas-costas do artista foram agressivos com os jornalistas.
(E) Os funcionários da manutenção já instalaram os corrimãos.

COMENTÁRIO:

Sobre a alternativa correta:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Olhando pela lógica, o plural de **corrimão** seria apenas **corrimãos**, porque esta palavra é formada de **correr** + **mão**. Mas vulgarizou-se, ou seja, tornou-se comum o plural **corrimões** por possíveis duas razões: por um lado, porque se perdeu bastante a noção de que em **corrimão** entra o elemento **mão**, cujo plural é **mãos**; por outro lado, porque há tendência para fazermos em **-ões** o plural da maioria das palavras terminadas em **-ão**.

Em suma: há o plural **corrimãos** e **corrimões**. Este último é mais usual.

Sobre as letras A, B, C, D, respectivamente, observe os comentários:

A: Quando um substantivo composto é formado por advérbio + adjetivo, só o adjetivo varia, logo é **abaixo-assinados**.

B: Quando um substantivo composto é formado por palavra invariável (preposição, prefixo, interjeição, etc.) + substantivo, o substantivo varia, logo é **contra-argumentos**.

C: Por convenção, o plural de tabelião é **tabeliães**, segundo os gramáticos. Veja este link: http://www.ciberduvidas.pt/pergunta.php?id=6135

D: Sobre o plural composto por guarda: guarda + substantivo (só o substantivo varia); guarda + adjetivo (ambos variam); logo o certo é **guarda-costas**.

GABARITO: E.

CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

RIO: O desenvolvimento humano no Brasil cresceu no último ano, mas em ritmo mais lento que até então, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2011, publicado nesta quarta-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O Brasil subiu uma posição no ranking global, passando da posição número 85 para o 84º lugar. O indicador passou de 0,715 para 0,718, uma alta de 0,41%, mantendo-se no grupo de desenvolvimento elevado – quanto mais perto de 1, mais desenvolvimento humano tem o país. No ano passado, o Brasil havia avançado quatro posições, pulando do 77º para o 73º lugar. Os números mudaram porque houve algumas alterações nos critérios e mais 18 países foram incluídos no levantamento, agora com 187 nações. (O Globo, 2 de novembro de 2011)

20- Um dos termos grifados no texto está INCORRETAMENTE classificado em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) humano – adjetivo
B) segundo – conjunção
C) 84º – numeral ordinal
D) alta – adjetivo
E) nações – substantivo

COMENTÁRIO:

Note que a palavra *alta* vem antecedida de artigo, logo se tornou substantivo. *Alta* é normalmente um adjetivo em outros contextos: *Ela é alta.*

GABARITO: D.

Na aula de hoje, trabalhamos 183 questões. Vá contando... são 1.500!!! Quero ver você com muuuuuita disposição!!!!!!!!!!

Até a próxima!

Pestana
fernandopest@yahoo.com.br (Comunique-se comigo ***sempre*** por este e-mail!)

Conheça mais os meus trabalhos:

I- Livro "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (com desconto): http://goo.gl/gdmpRj
II- Livro "A Gramática para Concursos Públicos" (com desconto): http://goo.gl/zQ6qiA
III- Aplicativo de regência verbal: http://goo.gl/GRuqOx
IV- Canal no youtube: http://goo.gl/3y5NpR
V- Grupo de estudos: http://goo.gl/G6xY8x
VI- Fan page: http://goo.gl/zwDD9g
VII- Cursos de português em PDF (Estratégia Concursos): http://goo.gl/4yGN8m
VIII- Cursos de português em videoaulas (EuVouPassar): http://goo.gl/1NWezy

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

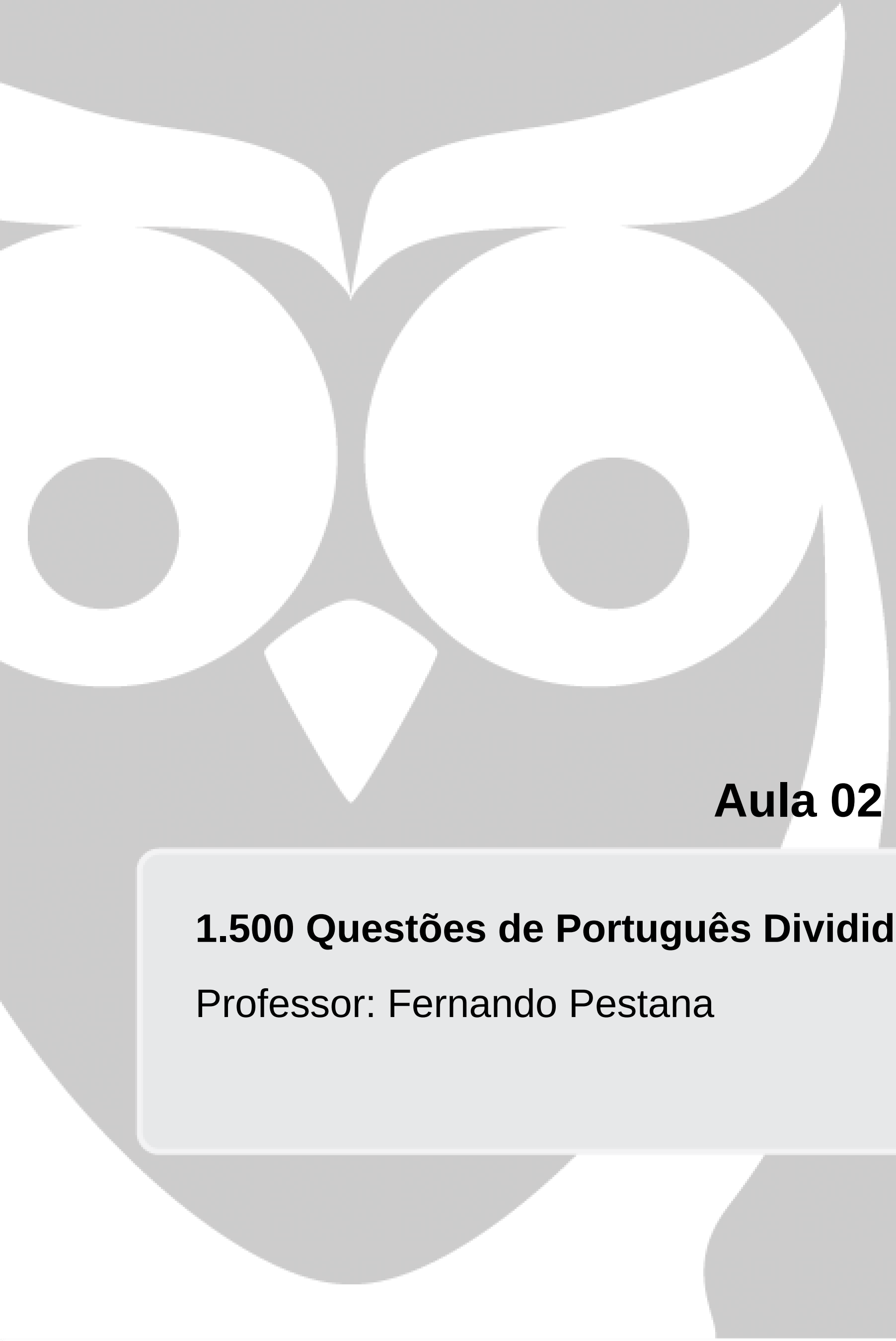

Aula 02

1.500 Questões de Português Divididas Por Assunto

Professor: Fernando Pestana

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

AULA 02: Sintaxe

Salve, salve, meus nobres!!!

Hoje vou falar sobre sintaxe, termos sintáticos (sujeito, predicado, complemento, adjunto, aposto...) e orações (coordenadas, subordinadas, reduzidas...).

Sim, não é um assunto agradável, mas venha comigo que vai dar samba! ☺

Para mais informações, conte comigo **sempre por este e-mail**: ***fernandopest@yahoo.com.br.***

Questões de concursos

QUESTÕES DA CEPERJ

CEPERJ - SEPLAG - ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2012

PLANEJAMENTO PRETENDE DESBUROCRATIZAR

Brasília, 22/12/2011 – Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.

Delfino Natal de Souza, secretário de logística e tecnologia da informação, defende que esta nova modalidade de gestão de documentos irá modernizar a gestão pública ao permitir que o gerenciamento de processos seja feito de forma eletrônica. "Na prática significa o reconhecimento de um documento digital. Significa nascer, ser encaminhado e decidido sem a utilização de papel", explica.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto, definição de padrões, metodologias e soluções tecnológicas para a disseminação do plano.

Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação a capacitação de servidores públicos que atuam na área de documentação, como os que trabalham em protocolos e secretarias, por exemplo.

Como órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) deve prover o suporte para a realização das ações do PNDProc. A secretaria deve ainda atender aos Padrões de Interoperabilidade do Governo Eletrônico (e-Ping) e também do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) na implementação do plano.

O secretário explica ainda que o acordo não prevê a digitalização de processos antigos. "As ações para a implantação do plano serão feitas no trâmite de novas documentações", relata.

(Ministério do Planejamento)

1- Nas alternativas abaixo, o termo sublinhado que exerce uma função de *agente* e não de *paciente*, como os demais, é:

A) criação de normas
B) implantação de projeto piloto
C) definição de padrões
D) tecnologia da informação
E) realização das ações

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2012

RISCOS DE CONTÁGIO

Ao olharmos os desafios que temos pela frente para o próximo ano, não podemos nos despreocupar com os desdobramentos da crise mundial e suas repercussões no nosso país.

Recentemente, em reunião de que participei com empresários, na presença de diferentes ministros da área econômica, pude perceber uma forte motivação de trabalho em equipe e uma visão unificada sobre o crescimento da economia para 2012. Em contato mais recente com a imprensa, nossa presidente transmitiu confiança, reiterando que nossa economia possa nos próximos anos crescer de 4,5% a 5%, enquanto as previsões para o ano que se encerra estão em torno de 3%.

O ministro da Fazenda, em entrevista a diferentes jornais, reiterou essa confiança no crescimento da economia e listou os fatores que em sua opinião são capazes de sustentá-lo. Entre eles, lembrou a elevação do salário mínimo no primeiro trimestre, que deve injetar cerca de R$47 bilhões na economia, fortalecendo ainda mais a convicção de que o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mercado interno será o grande ativo a diferenciar a nossa economia dos países desenvolvidos.

Outros aspectos por ele lembrados foram o crédito interno, o câmbio mais favorável aos exportadores, taxa de juros decrescendo, o PAC2 e o Minha Casa Minha Vida. (....)

Roberto Teixeira da Costa, *O Globo,* 31-12-2011

2- "Recentemente, em reunião de que participei com empresários..."; nesse caso, a oração adjetiva sublinhada é introduzida pela preposição DE em virtude da presença do verbo *participar*, que a exige. Dentre as orações adjetivas abaixo, é incorreta a inclusão da preposição em:

A) A reunião de empresários a que assisti, foi muito proveitosa.
B) O cargo de ministro a que aspiro, parece estar longe.
C) As previsões de que fizeram pouco, realizaram-se integralmente.
D) Os dados sobre que discutiram, foram publicados nos jornais.
E) As informações em que parecem estar cientes, são privilegiadas.

CEPERJ - ALERJ - DIGITADOR – 2011

PENSANDO NA VIDA

O estado de Indiana, nos Estados Unidos, acaba de recomendar às escolas que não se preocupem mais com a caligrafia e, em vez disso, tratem de ensinar às crianças como usar melhor os computadores. A recomendação faz todo o sentido, e é apenas o primeiro dos dominós de 5uma fila que vai cair num piscar de olhos. Em menos tempo do que supomos, escrever será algo que faremos única e exclusivamente por meios eletrônicos. Aliás, já é; ou quase. Reparem: à exceção de uma anotação ligeira ou da assinatura de um cheque, muitos de nós já não escrevemos mais nada à mão.

10Ao longo da semana, educadores e psicólogos manifestaram apreensão em relação à medida. A teoria é que a dissociação do pensamento e do gesto poderia perturbar o desenvolvimento cerebral e a coordenação motora das futuras gerações. Tenho minhas dúvidas. Durante milênios a humanidade foi analfabeta e, mesmo depois que 15inventou a escrita, escrever foi, por muitos e muitos séculos, profissão de reles escribas, incumbidos de registrar as transações comerciais e a História oficial. Os verdadeiros pensadores usavam apenas o cérebro e a memória, e nem por isso tinham problemas de coordenação motora.
Importante não é com o quê se escreve, mas o quê se escreve.

(Cora Rónai, O Globo, 28 de julho de 2011, com adaptações)

3- Considerando a sintaxe das orações apresentadas, é possível reuni-las corretamente em um só período, mantendo-se seu sentido original, do seguinte modo:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) O corpo em que a vitalidade começa a declinar aos 30 anos é comandado pelo cérebro, que fica melhor com o tempo.
B) O corpo o qual a vitalidade começa a declinar aos 30 anos é comandado pelo cérebro, com que fica melhor com o tempo.
C) O corpo, com a qual vitalidade começa a declinar aos 30 anos, é comandado pelo cérebro, em que fica melhor com o tempo.
D) O corpo, de cuja a vitalidade fica melhor com o tempo, começa a declinar aos 30 anos.
E) O corpo, cuja vitalidade começa a declinar aos 30 anos, é comandado pelo cérebro, que fica melhor com o tempo.

QUESTÕES DA CESGRANRIO

CESGRANRIO – PETROBRAS DISTR. – DIREITO JÚNIOR – 2012

1- O trecho "Pensa-se logo num palhaço" (L. 38-39) pode ser reescrito, respeitando a transitividade do verbo e mantendo o sentido, assim:

(A) O palhaço pode ser logo pensado.
(B) Pensam logo num palhaço.
(C) Pode-se pensar num palhaço.
(D) Pensam-se logo num palhaço.
(E) O palhaço é logo pensado.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

2- A frase em que o complemento verbal destacado **NÃO** admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono **lhe** é:

(A) Após o acordo, o diretor pagou **aos funcionários** o salário.
(B) Ele continuava desolado, pois não assistiu **ao debate**.
(C) Alguém informará o valor **ao vencedor** do prêmio.
(D) Entregou o parecer **ao gerente** para que fosse reavaliado.
(E) Contaria a verdade **ao rapaz**, se pudesse.

3- O verbo destacado **NÃO** é impessoal em:

(A) **Fazia** dias que aguardava a sua transferência para o setor de finanças.
(B) Espero que não **haja** empecilhos à minha promoção.
(C) **Fez** muito frio no dia da inauguração da nova filial.
(D) Já **passava** das quatro horas quando ela chegou.
(E) Embora **houvesse** acertado a hora, ele chegou atrasado.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

5- "...e **às vezes** lhe passava um recado ou uma correspondência." (L. 22-23)
"isso existe **às pampas**." (L. 37)

Quais as locuções destacadas que encerram, respectivamente, as mesmas circunstâncias das destacadas nos trechos transcritos acima?

(A) **Aos poucos,** ele ia percebendo que não precisava mais dela. / Nada **em volta** causava mais surpresa.
(B) Saiu **às pressas** porque tinha um compromisso. / **De vez em quando,** é preciso repensar as estratégias.
(C) Vá **em frente** que você encontrará o que procura. / **De modo algum** aceitarei a proposta feita pelo meu superior.
(D) **Em breve,** estarei terminando de escrever minha biografia. / Trabalhou **em excesso** para apresentar seu projeto final.
(E) A notícia chegou **de súbito** causando, assim, um grande impacto. / **Hoje em dia,** as pessoas pensam mais nelas próprias.

CESGRANRIO – SEPLAG – TÉCNICO EM SERVIÇO DE SAÚDE - 2011

6- A partir do trecho "O plano secreto da filha do dono de livraria era **tranquilo** e **diabólico**" (Texto I, L. 37-39), do ponto de vista morfossintático, podemos afirmar que as palavras "tranquilo" e "diabólico" são

(A) advérbios e exercem a função de objetos diretos.
(B) advérbios e exercem a função de predicativos do objeto.
(C) adjetivos e exercem a função de predicado.
(D) adjetivos e exercem a função de predicativos do sujeito.
(E) adjetivos e exercem a função de adjuntos adnominais.

CESGRANRIO – PROMINP – ADMINISTRADOR DE PDMS – 2010

7- A sentença em que o verbo **pegar** apresenta-se com o mesmo sentido e integra a mesma construção sintática com que é usado em "ele pegou um balde grande de plástico," (L. 30-31) é:

(A) Os alunos pegam facilmente tudo o que é ensinado.
(B) Pegar um bom emprego é o objetivo de todos.
(C) Pegou do irmão a mania de fazer coleção de figurinhas.
(D) Pegou no que era seu, deu adeus e foi embora.
(E) Pegou sem cuidado o copo e deixou-o quebrar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2010

8- A palavra "se" indica indeterminação do sujeito em

(A) "O segundo é examinar-se, em busca de uma resposta." (L. 7-8).
(B) "caso se esteja com dor de dente," (L. 11-12).
(C) "...se há algo imprescindível," (L. 14).
(D) "a porcentagem dos que se consideram felizes não se moveu." (L. 47-48).
(E) "...os nigerianos, com seus 1.400 dólares de PIB per capita, atribuem-se grau de felicidade equivalente ao dos japoneses," (L. 55-58).

CESGRANRIO – IBGE – AGENTE CENSITÁRIO MUNICIPAL – 2010

9- Tratando-se das funções sintáticas dos termos destacados do texto, pode-se afirmar que

(A) "O dono **da fábrica**..." – (L. 2-3) – objeto direto.
(B) "...ter de aumentar **o preço**." (L. 7-8) – sujeito.
(C) "Você está ficando **doido**?" (L. 10-11) – adjunto adverbial de modo.
(D) "...e **agora** quer receber três." – (L. 13) – adjunto adverbial de lugar.
(E) "eu não pago **a ele**." (L. 22) – objeto indireto.

10- A circunstância expressa pelos termos em destaque está corretamente indicada em

(A) "algo para ser visto **pela janelinha do carro**," (L. 10-11) – lugar
(B) "...esparramada **sobre a calçada**," (L. 11) – concessão.
(C) "...pingando esmolas **em mãos rotas**." (L. 18) – modo.
(D) "**Com o tempo**, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV." (L. 20-21) – consequência.
(E) "**Embora violenta**, a miséria ainda nos excluía." (L. 29) – condição.

CESGRANRIO – ELETROBRAS ELETRONUCLEAR – ANALISTA (METEOROLOGIA) – 2010

11- No Texto I, em "avançaram em segurança e controle **dos resíduos radioativos**," (l. 24-25), o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo "controle".

O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

(A) "As crises mundiais **do petróleo**," (l. 2)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) "os preços ficam mais **caros**," (l. 5)
(C) "...captar energia **da natureza."** (l. 8)
(D) "...especialistas em energia estão fazendo **perguntas incômodas**..." (l. 29-30)
(E) "...não teria sido uma alternativa menos danosa **ao meio ambiente**..." (l. 32-33)

CESGRANRIO – FUNASA – ADMINISTRADOR – 2009

12- Na passagem "Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção." (L. 10-11), o pronome oblíquo **lhe** exerce função sintática idêntica ao termo destacado em

(A) "Olívia se aproximou **de Eugênio**..." (L. 1)
(B) "A enfermeira juntava **os ferros**." (L. 3)
(C) "A respiração voltava **lentamente**," (L. 7)
(D) "Vencera! Salvara a vida **de uma criança**!" (L. 12)
(E) "Sentia-se **leve e aéreo**." (L. 17)

CESGRANRIO – SEC. ADM./TO – ADMINISTRADOR HOSPITALAR – 2009

13- O verbo destacado é impessoal na frase

(A) "(e isso, você sabe, não **implica** nenhum tipo de propensão ao crime)." (L. 3-4).
(B) "E, ah, quando não **há** ninguém por perto,..." (L. 5).
(C) "E tudo agora **é** para valer." (L. 10).
(D) "**Vira** mais uma atividade produtiva a cumprir..." (L. 17).
(E) "quem **brinca** não quer chegar a lugar nenhum –" (L. 20-21).

CESGRANRIO – FUNASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2009

14- No Texto I, em "e controlar a epidemia crescente **das doenças crônicas**," (L. 13-14), o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo "epidemia".

O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

(A) "enquanto cerca de 300 milhões de adultos são **obesos**," (L. 3-4)
(B) "...que ajude as autoridades **nacionais** a enfrentar os problemas." (L. 10-11)
(C) "– Para alcançar as Metas do Milênio estabelecidas **pela ONU,"** (L. 12-13)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) "Todos eles estão **mais** expostos..." (L. 24)
(E) "entre outras doenças ligadas **ao excesso de peso**." (L. 26-27)

CESGRANRIO – DECEA – TÉCNICO DE DEFESA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO – 2009

15 (adaptada)- " ... e **a** fazem funcionar dentro de padrões éticos." (L. 4-5)
O termo que apresenta função sintática idêntica à do exemplo em destaque é:
(A) "...face à chaga histórica **que** extenua os pobres." (L. 13-14)
(B) "...inibe a audácia que os problemas **sociais** exigem." (L. 27-28)
(C) "Ela equilibra **a** audácia." (L. 32-33)
(D) "O excesso de audácia é **a insensatez**." (L. 40-41)
(E) "Em condições **normais** significa a justa medida," (L. 48-49)

CESGRANRIO – TRANSPETRO – QUÍMICO DE PETRÓLEO JÚNIOR – 2012

16- De acordo com a norma-padrão, há indeterminação do sujeito em:

(A) Olharam-se com cumplicidade.
(B) Barbearam-se todos antes da festa.
(C) Trata-se de resolver questões econômicas.
(D) Vendem-se artigos de qualidade naquela loja.
(E) Compra-se muita mercadoria em época de festas.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – PROFISSIONAL DE VENDAS DE NÍVEL SUPERIOR –2012

17- A palavra **que**, no período "Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.", tem o mesmo valor sintático e morfológico do que se destaca em:

(A) Vamos ao Maranhão, **que** a passagem está barata.
(B) Ainda **que** chova, irei ao encontro.
(C) Há mais razões para sorrir **que** para chorar.
(D) Ele espera **que** tudo dê certo.
(E) A cidade em **que** nascemos só prospera.

QUESTÕES DO CESPE/UnB

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1- As orações “São tantos os espaços para a dita participação popular” (l.1) e “não há espaços de visibilidade claros” (l.11) são exemplos de oração sem sujeito.

2- Em “que ele chama *metafísica dos costumes*” (Kant inicia a exposição da ética, que ele chama *metafísica dos costumes*...), o trecho em itálico, que exerce, na oração, a função de complemento verbal, deveria estar precedido da preposição **de**.

CESPE/UnB – BRB – ESCRITURÁRIO – 2011

3- O emprego da partícula “se” em “se estabeleceram” (No entanto, foi somente no século XVII que os bancos se estabeleceram...) indica que o sujeito da oração é indeterminado.

4- A expressão “moedas mexicanas e peruanas” (No extremo norte, por exemplo, continuavam sendo usadas no comércio moedas mexicanas e peruanas...) exerce, na oração em que ocorre, a função sintática de sujeito.

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

5- Seria mantida a relação sintático-semântica entre as orações que compõem o terceiro período do texto ao se substituir “uma vez que” (Por princípio, todo o sistema de comunicação deveria ser público, uma vez que a sua missão é prestar um serviço público.) por qualquer um dos termos a seguir: **porque, porquanto, já que, visto que, conquanto.**

6- Tanto em “se fala” (Quando se fala em sistema público de comunicação...) quanto em “pensa-se” (... pensa-se justamente em um conjunto...) o “se” indica a indeterminação do sujeito da oração.

7- A expressão “um dos pioneiros na pesquisa sobre mídia pública no Brasil” (Para o Professor Laurindo Leal Filho, da Universidade de São Paulo, um dos pioneiros sobre mídia pública no Brasil, esse não é um conceito fechado.) exerce, na oração, a função sintática de vocativo, pois se refere a uma pessoa citada anteriormente.

CESPE/UnB – IFB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

8- Considerando-se apenas o trecho “Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo” (L.1-2), não se pode determinar, do ponto de vista sintático, o sujeito da forma verbal “faz”.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

9- O complemento da forma verbal "considera" (Dondonim considera que o assistencialismo oficial prejudicou os índios.) consiste em uma oração.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

10- Para que a argumentação do texto seja coerente, a oração **"pertencendo a grupos sociais diferentes"** (Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las...) deve ser interpretada como condicional, correspondente à seguinte oração: *caso pertençam a grupos sociais diferentes*.

11- No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal "tem" (O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência a propensão do homem a considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural.), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

12- Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se substituir "a separar" (... é ideal que o fosso material a separar as pessoas seja menos profundo) por **que separa**.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

13- As expressões "do espírito laico" (... são a mais alta expressão do espírito laico...) e "da fé" (... mais à razão crítica que aos impulsos da fé...) complementam, respectivamente, os vocábulos "expressão" e "impulsos".

14- A expressão "como objetivo exclusivo" (essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção...) exerce a função de complemento direto da forma verbal "teve".

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

15- Entre as orações que compõem o período "não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem", estabelece-se uma relação sintático-semântica de alternância.

CESPE/UnB – CORREIOS – ANALISTA (LETRAS) – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

16- Em 'Quando o carteiro chegou e meu nome gritou' (l.38-39), os sujeitos gramaticais 'o carteiro' e 'meu nome' estão antepostos a seus respectivos predicados verbais.

Texto

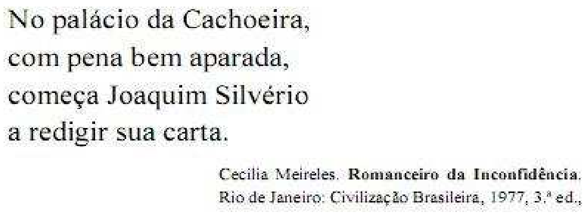

No palácio da Cachoeira,
com pena bem aparada,
começa Joaquim Silvério
a redigir sua carta.

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, 3.ª ed.,

17- Se os versos do fragmento fossem reescritos na ordem sujeito-verbo-complemento verbal-adjunto adverbial, a versão correta seria: No palácio da Cachoeira/Joaquim Silvério começa/ a redigir sua carta/ com pena bem aparada.

18- Constituem exemplos de orações que não seguem a ordem sujeito-verbo-objeto: "como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal" (l.10) e "uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva" (l.17-18).

Texto para 19 e 20

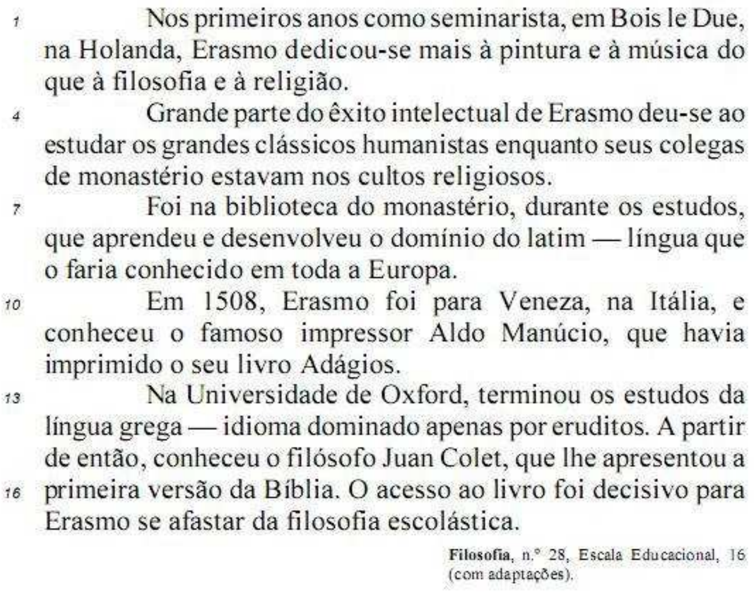

Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due, na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião.

Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas de monastério estavam nos cultos religiosos.

Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos, que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que o faria conhecido em toda a Europa.

Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia imprimido o seu livro Adágios.

Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16 (com adaptações).

19- Em todos os parágrafos do texto, são identificadas circunstâncias temporais.

20- Na construção "mais à pintura e à musica do que à filosofia e à religião" (L.2-3), o vocábulo "que" introduz oração restritiva com verbo elíptico.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – CBM/ES – OFICIAL BOMBEIRO – 2011

Texto

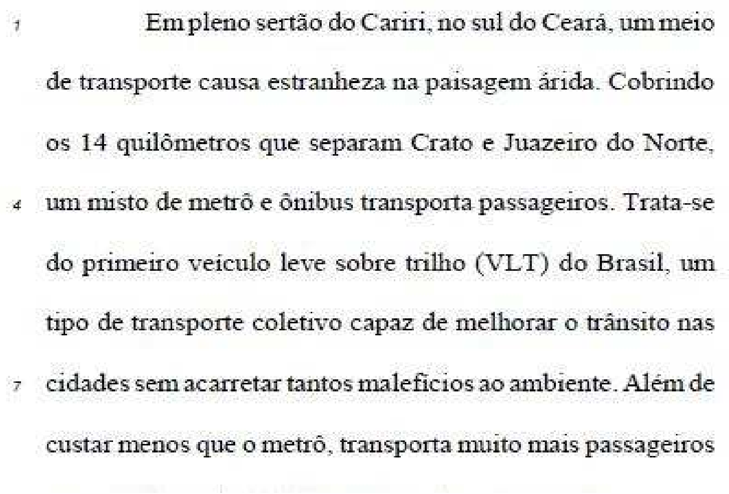

Em pleno sertão do Cariri, no sul do Ceará, um meio de transporte causa estranheza na paisagem árida. Cobrindo os 14 quilômetros que separam Crato e Juazeiro do Norte, um misto de metrô e ônibus transporta passageiros. Trata-se do primeiro veículo leve sobre trilho (VLT) do Brasil, um tipo de transporte coletivo capaz de melhorar o trânsito nas cidades sem acarretar tantos malefícios ao ambiente. Além de custar menos que o metrô, transporta muito mais passageiros

21- O sujeito da oração "transporta muito mais passageiros" (l. 8) está elíptico.

CESPE/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

22- Em "Pela estreita peneira do programa só passam os realmente capazes", o sujeito da oração está indeterminado.

23- O termo "gente" (Há gente no Brasil interessada em...) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

CESPE/UnB – TJ/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

24- No desenvolvimento da argumentação do texto, a oração "A semana terminou sem que estivesse claro o futuro político do maior aliado dos Estados Unidos da América (EUA)" expressa circunstância de causa em relação à oração que a antecede.

CESPE/UnB – STM – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A expressão caos aéreo já faz parte da linguagem corrente quando o assunto é a aviação comercial brasileira. A rigor, toda essa crise latente no sistema de terminais aeroportuários — que aflora nos momentos de pico de viagens e a qualquer maior instabilidade meteorológica em regiões-chave — já foi prevista há muito tempo. Não era preciso ser médium para, mesmo antes do desastre com avião na Amazônia no final de 2006, perceber que a leniência das autoridades federais diante dos gargalos no setor iria, cedo ou tarde, desembocar na atual situação: pistas saturadas, salas de espera repletas, infraestrutura dos aeroportos, principalmente os maiores, sobrecarregada.

Nó dos aeroportos poderá ser desatado.
In: O Globo, 5/12/2010 (com adaptações).

25- A forma verbal "perceber" (l.8) possui sujeito oracional.

CESPE/UnB – TRE/ES – TÉCNICO – 2011

26- O segmento "o mais abundante dos gases-estufa" (Por exemplo, as emissões de CO_2, o mais abundante dos gases-estufa,...) está entre vírgulas por constituir aposto explicativo.

27- Em "emitir-lhes" (... devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos...), o pronome exerce a função de objeto direto.

CESPE/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Texto

A retomada de uma área tão populosa, que até pouco tempo era dominada por criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras, animou até mesmo quem faz oposição ao governo. "Não há como não reconhecer que a

28- O complemento verbal "por criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras" (l.9-10) designa o ser que pratica a ação verbal.

CESPE/UnB – PGM/RR – PROCURADOR MUNICIPAL – 2010

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

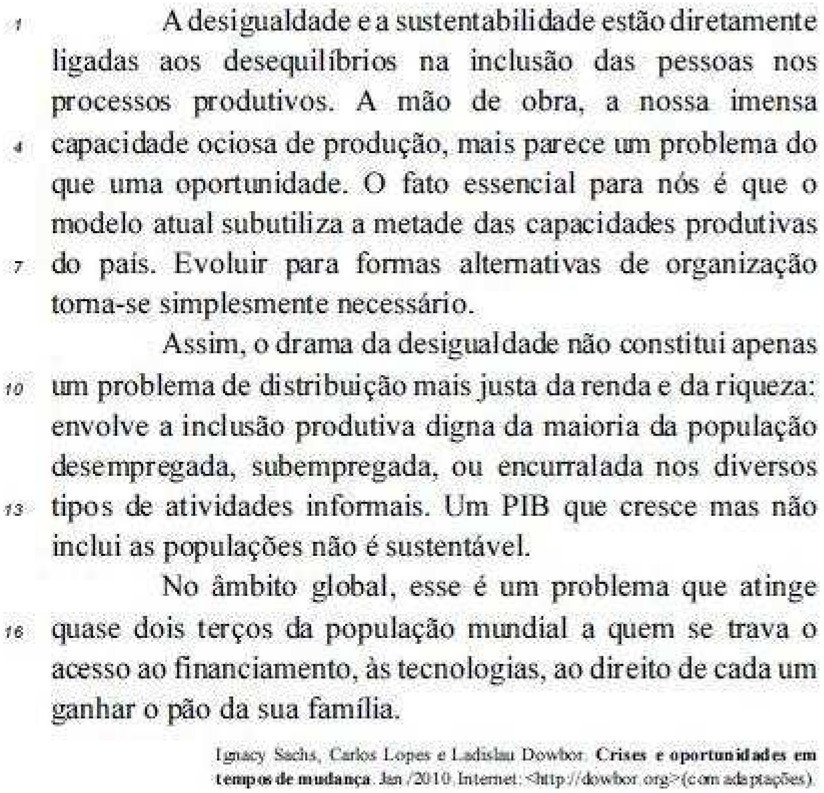

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do que uma oportunidade. O fato essencial para nós é que o modelo atual subutiliza a metade das capacidades produtivas do país. Evoluir para formas alternativas de organização torna-se simplesmente necessário.

Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não inclui as populações não é sustentável.

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.

Ignacy Sachs, Carlos Lopes e Ladislau Dowbor. **Crises e oportunidades em tempos de mudança**. Jan./2010. Internet: <http://dowbor.org> (com adaptações).

29- O período sintático que inicia o segundo parágrafo, na linha 9, apresenta a ideia que resume a argumentação desenvolvida no texto.

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

30- O período "No entanto, mal sabiam os modernistas que, em Euclides, contavam com um abridor de caminhos" (l.9-10) poderia ser reescrito, sem prejuízo para as informações do texto, da seguinte forma: **Entretanto, não percebiam os modernistas que, em Euclides, tinham um precursor.**

Texto

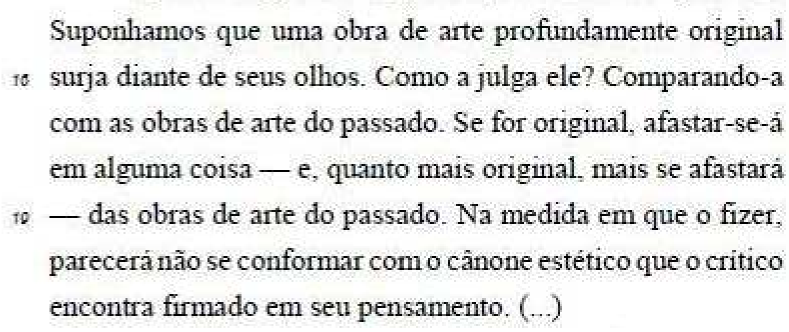

Quão competente é, porém, o crítico competente? Suponhamos que uma obra de arte profundamente original surja diante de seus olhos. Como a julga ele? Comparando-a com as obras de arte do passado. Se for original, afastar-se-á em alguma coisa — e, quanto mais original, mais se afastará — das obras de arte do passado. Na medida em que o fizer, parecerá não se conformar com o cânone estético que o crítico encontra firmado em seu pensamento. (...)

31- Pelo desenvolvimento das ideias do texto, verifica-se que a referência do sujeito elíptico de todas as orações do período iniciado por "Se for original" (l.17) corresponde à expressão "o crítico competente" (l.14).

Texto

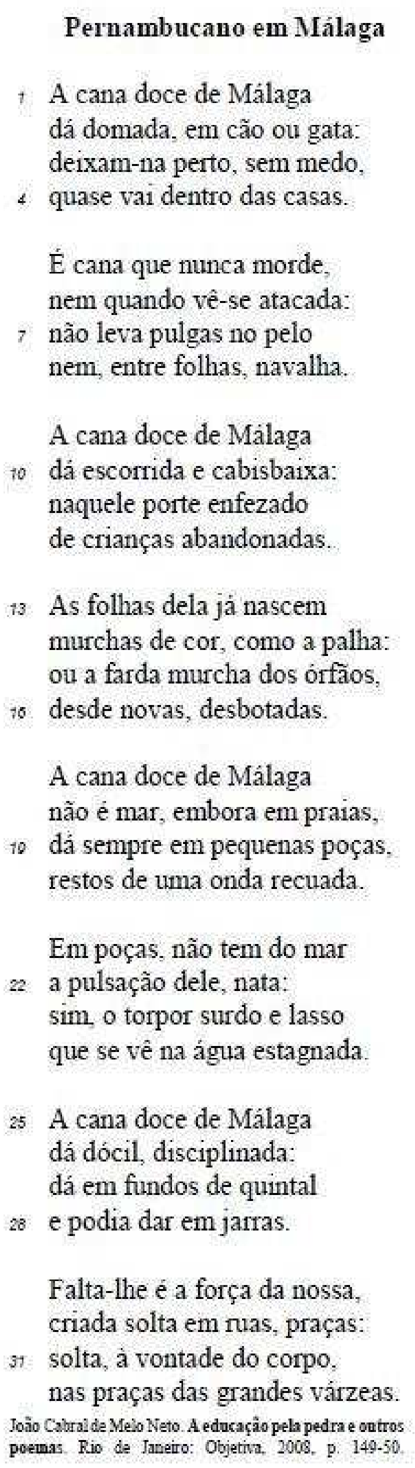

Pernambucano em Málaga

A cana doce de Málaga
dá domada, em cão ou gata:
deixam-na perto, sem medo,
quase vai dentro das casas.

É cana que nunca morde,
nem quando vê-se atacada:
não leva pulgas no pelo
nem, entre folhas, navalha.

A cana doce de Málaga
dá escorrida e cabisbaixa:
naquele porte enfezado
de crianças abandonadas.

As folhas dela já nascem
murchas de cor, como a palha:
ou a farda murcha dos órfãos,
desde novas, desbotadas.

A cana doce de Málaga
não é mar, embora em praias,
dá sempre em pequenas poças,
restos de uma onda recuada.

Em poças, não tem do mar
a pulsação dele, nata:
sim, o torpor surdo e lasso
que se vê na água estagnada.

A cana doce de Málaga
dá dócil, disciplinada:
dá em fundos de quintal
e podia dar em jarras.

Falta-lhe é a força da nossa,
criada solta em ruas, praças:
solta, à vontade do corpo,
nas praças das grandes várzeas.

João Cabral de Melo Neto. **A educação pela pedra e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 149-50.

32- A forma "dá" é empregada no poema ora como verbo intransitivo, nos versos 19 e 27, por exemplo, ora como transitivo, nos versos 2 e 26.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Texto

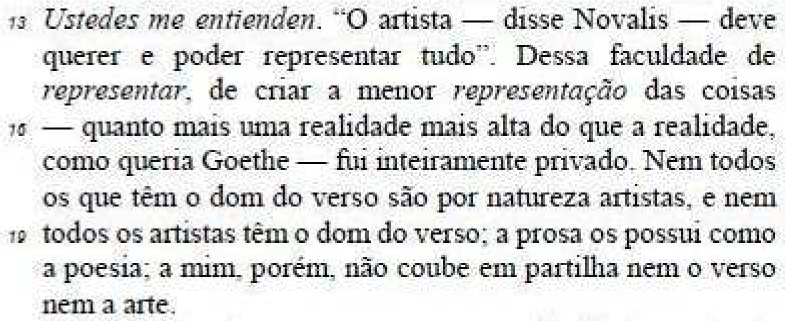

Ustedes me entienden. "O artista — disse Novalis — deve querer e poder representar tudo". Dessa faculdade de *representar*, de criar a menor *representação* das coisas — quanto mais uma realidade mais alta do que a realidade, como queria Goethe — fui inteiramente privado. Nem todos os que têm o dom do verso são por natureza artistas, e nem todos os artistas têm o dom do verso; a prosa os possui como a poesia; a mim, porém, não coube em partilha nem o verso nem a arte.

33- O período iniciado na linha 14 está na ordem indireta, como demonstra, por exemplo, a antecipação da oração "de criar a menor *representação* das coisas" (l.15), a qual exerce a função de complemento do nome "privado" (l.17).

34- Dado que a conjunção "Quando" (A poesia ao meu alcance só podia ser a humilde nota individual; mas, como eu disse, não encontrei em mim a tecla do verso, cuja ressonância interior não se confunde com a de nenhum timbre artificial. Quando mesmo, porém, eu tivesse recebido o dom do verso, teria naufragado, porque não nasci artista) não expressa tempo, a oração que ela inicia poderia ser reescrita corretamente da seguinte forma: **Mesmo que eu tivesse recebido o dom do verso.**

35- No segmento "o gosto que estes revelam pela improvisação", o termo "pela improvisação" exerce função distinta da exercida na seguinte frase: *Revelou, pela improvisação, o quanto se afastara da cultura clássica.*

36- A oração "que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX" (Euclides realizara um mapeamento de temas que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX) tem, no período em que se insere, sentido explicativo.

CESPE/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

Fragmento de texto

(...) A primeira convicção política incutida em meu espírito foi que o município não tinha recursos, e que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado; (...)

37- A "primeira convicção política" do narrador é constituída, de fato, por duas convicções, que completam o sentido da forma verbal "foi": "que o município não tinha recursos" e "que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – PF – AGENTE – 2012

38- Os trechos "Por sentenças, por decretos" (Por sentenças, por decretos, pareceríeis divinos) e "Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos" (Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos, inutilmente matastes) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.

CESPE/UnB – PC/CE – INSPETOR – 2012

39- No trecho "É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas", o emprego da forma verbal singular "É" justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.

40- Na linha 3 (Sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder), a expressão "pelas redes transnacionais de poder" indica o agente da ação verbal de **ultrapassar.**

CESPE/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2012

41- Na linha 12 (Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha), a oração "que tinha", sintática e semanticamente dispensável para o texto, caracteriza-se por ter um pronome relativo como sujeito sintático.

42- Destaca-se, por meio da partícula expletiva "é que", o sujeito simples da oração absoluta "Essa criança é que chamaram de Macunaíma".

43- Os termos "o endereço" e "a literatura desta missiva", no trecho "Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva", são complementos do verbo **surpreender**, assim como "vos", que exerce a função de objeto indireto desse verbo.

Fragmento de texto

Si o incitavam a falar exclamava:
— Ai! Que preguiça!...
e não dizia mais nada.

44- No fragmento I, o período iniciado em "Si o incitavam a falar" inclui uma frase em discurso direto como complemento de verbo *dicendi*, seguida de oração coordenada, que se inicia em outra linha do texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

45- No primeiro (na questão de se o mundo é mais digno de riso ou de pranto, e se à vista do mesmo mundo tem...) e no segundo parágrafos (se Demócrito era um homem tão grande entre os homens e um filósofo tão sábio... como ria?), o autor utiliza a coordenação para ligar orações substantivas introduzidas pelo conectivo subordinativo "se".

46- No período "Que Demócrito não risse, eu o provo", o verbo **provar** complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

CESPE/UnB – CNJ – ANALISTA – 2013

Fragmento de texto

Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na Constituição.

47- Na linha 5, o termo "do poder" relaciona-se sintaticamente com o termo "o cidadão", modificando-o.

Fragmento de texto

Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal de um poder-saber que estrutura discursos de dominação.

48- As orações "que manipula o instrumental legal" e "que estrutura discursos de dominação" (têm sentido restritivo, isto é, especificam os termos a que se referem — "poder social" e "poder-saber", respectivamente.

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2010

49- No trecho *cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar — ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão*, identifica-se relação de causa e consequência entre a construção sintática destacada com travessão e a oração que a antecede.

ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

50- O sujeito da oração "e, mesmo assim, ser incapazes" (Os atores de cinema podem recriar os movimentos cuidadosamente, imitando as contrações e os relaxamentos dos músculos, e, mesmo assim, ser incapazes de...), em que se observa a elipse da forma verbal **podem**,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

retoma "Os atores de cinema", o que justifica o emprego do plural em "incapazes".

51- As expressões "por algum tempo e "dentro de uma sala mais ou menos escura" (Quando uma pessoa permanece por algum tempo dentro de uma sala mais ou menos escura...) exercem a função de complemento da forma verbal "permanece", razão por que o emprego de vírgulas para isolar a primeira expressão prejudicaria a correção gramatical do texto.

ANP – ANALISTA – 2013

52- A oração introduzida pelo elemento "que" (Sabe-se que o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante ineficiente...) funciona como sujeito da oração que inicia o período.

ANS – ANALISTA – 2013

53- O segmento "que já haviam contratado o serviço" (... os clientes que já haviam contratado o serviço continuam no direito de usá-lo...) tem natureza restritiva.

ANTT – ANALISTA – 2013

54- A expressão "começou a se desconstruir" (Porém, no início da década de 80, com a crise do modelo nacional desenvolvimentista, começou a se desconstruir, de forma gradual, o esquema de financiamento existente) apresenta sujeito indeterminado pelo pronome "se" e tem como complemento o objeto "o esquema de financiamento existente".

55- Os termos "desperdício de petróleo", "aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito" e "a poluição decorrente desses fatos" (*Não apenas a lentidão irritante do tráfego urbano, a par da escassez de vagas, provoca desperdício de petróleo, um recurso natural não renovável, e aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito, como a poluição decorrente desses fatos causa um número cada vez maior de casos de doenças respiratórias, sem falar nos problemas psíquicos*) exercem a mesma função na oração de que fazem parte, visto que complementam a forma verbal "provoca".

ANTT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

56- O segmento "que não são privatizadas" (... grande parte das rodovias que não são privatizadas não possui boas condições de tráfego...) tem natureza explicativa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

TCE/RO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2013

57- Nas expressões "Respeitam-se" (Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública...) e "alinhando-se" (... o governo necessita de que as escolas assumam um papel de "escola corporativa de gestão", alinhando-se às políticas e diretrizes de governo no sentido da melhoria da gestão pública), o pronome "se" foi empregado para indicar a indeterminação do sujeito das respectivas formas verbais.

CNJ – ANALISTA – 2013

58- Em "não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa", o termo "do poder" relaciona-se sintaticamente com o termo "o cidadão", modificando-o.

59- As orações "que manipula o instrumental legal" e "que estrutura discursos de dominação" (*Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação*) têm sentido restritivo, isto é, especificam os termos a que se referem — "poder social" e "poder-saber", respectivamente.

CPRM – ANALISTA – 2013

60- A "formação de verdadeiros itabiritos" (*Neste último segmento, a influência da zona de cisalhamento de alto ângulo provocou a completa recristalização dos jaspilitos, o que conduziu à formação de verdadeiros itabiritos*) resulta, em última instância, da ação do sujeito da oração que se inicia em "Neste" e termina em "jaspilitos".

61- O referente dos sujeitos das orações "que levarão anos até serem incorporados pela terra" e "quando passarão novamente a ser fonte de recurso" é "produtos" (... *produtos esses que se originaram a partir de bens minerais que se formaram ao longo do tempo geológico e que levarão anos até serem incorporados pela terra, quando passarão novamente a ser fonte de recurso*).

DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO FEDERAL – 2013

62- O trecho "que valem cada minuto da atenção dos leitores" (... *cria narrativas que valem cada minuto da atenção dos leitores...*) tem natureza sintática restritiva.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

DEPEN – PSICOLOGIA – 2013

63- Os elementos "Sem embargo" (Sem embargo, ordem pública consiste em...), "Daí" (Daí sua categorização jurídico-positiva...), "porém" (... não como descrição do delito nem como cominação de pena, porém como pressuposto de prisão cautelar...), "Logo" (Logo, o conceito de ordem pública desvincula-se do conceito de...) e "mas" (... o conceito de ordem pública desvincula-se do conceito de incolumidade das pessoas e do patrimônio alheio... mas se enlaça à noção de acautelamento do meio social) exercem, no texto, as mesmas funções sintáticas, estabelecendo contraposição entre as ideias expressas em uma e outra oração que conformam o texto.

MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

64- A oração subsequente à expressão "Mais Irrigação" (... está o programa *Mais Irrigação*, que prevê investimentos de R$ 10 bilhões...) tem natureza restritiva.

65- Em "espalham-se" (*Os efeitos da seca espalham-se no campo*...), o termo "se" indica que o sujeito da oração é indeterminado.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE – 2013

66- O pronome "a" em "a esvaziou" retoma a expressão "a palavra escândalo" (*Desse modo, embora por inércia continuemos utilizando a palavra escândalo, a realidade a esvaziou do seu conteúdo tradicional*) e exerce a função sintática de objeto.

67- As formas verbais "afirma" e "mostra" (*Sobre a suposta espionagem norte americana, Ronaldo Lemos, colunista da Folha e fundador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, afirma que "a questão ultrapassa o campo jurídico e vai para o de política internacional" e mostra as complexidades para os Estados nacionais legislarem sobre a rede*) são núcleos de predicados de orações que mantêm relação de justaposição e contam com o mesmo sujeito: "Ronaldo Lemos".

MINISTÉRIO DA SAÚDE – ADMINISTRADOR – 2013

68- No trecho "precisará atender a expectativas da nova classe média baixa", subentende-se que o sujeito da ação de "precisará atender" é o mesmo que o da ação verbal de "terá de responder" (*O SUS terá de*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

responder às mudanças sociais. Com a melhoria da situação econômica de uma parcela da sociedade, precisará atender a expectativas da nova classe média baixa.).

69- À oração "para que não ocorra um colapso no sistema público" (O que precisa ser feito *para que não ocorra um colapso no sistema público*?) é atribuída a ideia de consequência.

MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

70- A oração "que, em nossos tempos de crise, eles voltem mais uma vez a constituir essa força em um Ocidente sitiado e incerto" (*Também é possível que, em nossos tempos de crise, eles voltem mais uma vez a constituir essa força em um Ocidente sitiado e incerto*) complementa o significado do adjetivo "possível".

MPU – ANALISTA – 2013

71- O trecho "que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes" (*Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes.*) é de natureza explicativa.

72- O termo "que" (*A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação.*) introduz oração de natureza restritiva.

73- A conjunção "se" (*Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho*) tem valor condicional na oração em que está inserida.

MPU – TÉCNICO – 2013

74- Em "se concentrem" (... o que faz que as atenções se concentrem em aspectos mais polêmicos...) e "Se a intenção" (Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro, é importante que as pretensões, nesse e em outros pontos, sejam avaliadas com objetividade e sem prejulgamentos), o vocábulo **se** desempenha a mesma função: introduzir oração condicional.

75- O vocábulo "epíteto" (*O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário"*,) introduz uma expressão que qualifica e explica a função do CNJ.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

76- Em “Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal”, a expressão “o êxito” exerce função sintática de complemento direto da forma verbal “Dependerá”.

PRF – POLICIAL – 2013

77- No trecho “o que consideramos bem” (Na realidade, entre o que consideramos bem e o que consideramos mal), o vocábulo “que” classifica-se como pronome e exerce a função de complemento da forma verbal “consideramos”.

SERPRO – ANALISTA – 2013

78- No trecho “O setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsiona um conjunto de inovações (...) institucionais”, o termo “conjunto” exerce a função de núcleo do complemento direto da forma verbal “impulsiona”.

79- Em “As culturas orais são integrais, porquanto seus membros agem e reagem ao mesmo tempo”, o vocábulo “porquanto”, que liga orações coordenadas, pode ser substituído por **conquanto**, sem prejuízo para a correção gramatical ou para a ocorrência textual.

SERPRO – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 2013

80- Em “concentra-se” (O PSID concentra-se em dois eixos principais...), o emprego do pronome “se” indica que o sujeito da forma verbal é indeterminado.

81- O segmento “maior empresa de TIC da América Latina” (O Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), maior empresa de TIC da América Latina, utiliza sua competência tecnológica...) está entre vírgulas porque constitui um aposto.

TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

82- No fragmento I “Marconi escreveu ao governo italiano, mas um funcionário descartou a ideia, dizendo que era melhor apresentá-la em um manicômio”, estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserido, logo após a forma verbal “dizendo”, o pronome **lhe** - **dizendo-lhe** -, elemento que exerceria a função de complemento indireto do verbo, retomando, por coesão, “Marconi”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

83- No trecho "Cooper usou sua nova invenção para ligar para Joel Engel", a preposição "para" expressa, em ambas as ocorrências, ideia de finalidade, introduzindo expressões adverbiais.

84- O "que" classifica-se, no período, como conjunção e introduz o complemento oracional da forma verbal "saber" (... sem saber exatamente o que procuramos...).

TJ/DFT – ANALISTA – 2013

85- Nos trechos "que a provocara" (... a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara) e "que daí em diante regeria" (um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes), o pronome "que" exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

UNIPAMPA – ADMINISTRADOR – 2013

86- Em "Nos dias de hoje, independentemente da evolução e do avanço das teorias e práticas pedagógicas e de suas novas perspectivas quanto às reformulações educacionais e às mudanças que dizem respeito **ao educar**, profissionais das ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema: as causas da evasão escolar", **ao educar** é oração com sentido temporal.

QUESTÕES DA CONSULPLAN

CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – ADMINISTRADOR – 2012

1- Assinale a função sintática do termo sublinhado em "incapaz de participar da elaboração das decisões..."

(A) Adjunto adnominal.
(B) Objeto indireto.
(C) Objeto direto preposicionado.
(D) Aposto.
(E) Complemento nominal.

2- "Quando a democracia surgiu na Grécia..." Assinale a alternativa na qual o verbo apresenta, na oração proposta, transitividade análoga idêntica ao da frase anterior.

(A) Esse argumento não procede.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) O professor informou ao diretor sobre sua decisão.
(C) Chamei por você.
(D) Não abdicarei de meus direitos.
(E) Ansiava pelo dia de amanhã.

3- "Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico."

A oração destacada é subordinada

(A) adjetiva explicativa.
(B) substantiva objetiva direta.
(C) substantiva subjetiva.
(D) adjetiva restritiva.
(E) substantiva apositiva.

4- "Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa." Em relação ao sujeito desta oração, assinale a alternativa correspondente.

(A) Não possui sujeito.
(B) Possui sujeito indeterminado.
(C) Possui sujeito oculto.
(D) Possui sujeito simples.
(E) Possui sujeito composto.

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – ADVOGADO – 2012

5- O trecho em destaque "vinha chegando da rua com meus filhos – gêmeos de 10 anos –," tem função

(A) apositiva.
(B) de sujeito.
(C) completiva nominal.
(D) de adjunto adnominal.
(E) de complemento verbal.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

6- *Aquele que age na direção da lei como que age contra a moral caracterizada pelo "fazer como a grande maioria", levando em conta que no âmbito da corrupção se entende que o que a maioria quer é "dinheiro".* (L. 38-42)

A respeito do período anterior, analise as afirmativas a seguir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

I. O período apresenta orações coordenadas e subordinadas.
II. Há ocorrência de exemplo de oração reduzida.
III. Há ocorrência de exemplo de oração subordinada substantiva objetiva direta.

Assinale

(A) se todas as afirmativas estiverem corretas.
(B) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
(C) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
(D) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

7- Assinale o termo que, no texto, desempenhe função sintática idêntica à de *incompreensibilidade* ("No vão que as separa vem à tona a incompreensibilidade diante do mistério da honestidade").
(A) a regra ("... a corrupção é a regra")
(B) vão ("No vão que as separa vem à tona a incompreensibilidade diante do mistério da honestidade")
(C) cálculo ("É por meio dela que se faz o cálculo do "sentido"...")
(D) Honesto ("Honesto é sempre o pobre elevado a cidadão exótico.")

CONSULPLAN – PREF. SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG – ARQUIVISTA – 2012

8- "... há formas melhores de incentivar o aprendizado dos pequenos." Em relação ao sujeito, a oração anterior

(A) possui sujeito indeterminado.
(B) possui sujeito simples.
(C) não possui sujeito.
(D) possui sujeito oculto.
(E) possui sujeito composto.

9- No trecho "em vez de deixá-los em frente à TV", a função sintática do termo sublinhado é de

(A) sujeito.
(B) objeto direto.
(C) objeto indireto.
(D) predicado.
(E) adjunto adnominal.

10- A função sintática do trecho sublinhado em "livres para ver TV" é

(A) objeto indireto.
(B) complemento nominal.
(C) objeto direto preposicionado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) adjunto adnominal.
(E) agente da passiva.

CONSULPLAN – PREF. NOVA IGUAÇU/RJ – AGENTE ADMINISTRATIVO III – 2012

11- No trecho "há uma ladeira muito comprida", o termo sublinhado exerce função de

(A) sujeito do verbo haver.
(B) objeto indireto do verbo haver.
(C) predicado do período.
(D) complemento nominal do período.
(E) objeto direto do verbo haver.

12- Em "... e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano" a oração em destaque é subordinada substantiva

(A) objetiva direta.
(B) subjetiva.
(C) completiva nominal.
(D) apositiva.
(E) predicativa.

CONSULPLAN – PRE. PORTO VELHO/RO – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

13- A expressão que exerce função sintática diferente das demais se encontra na seguinte alternativa

(A) "serve para acionar a lâmpada".
(B) "dispensa essa perda de tempo".
(C) "mesmo quando avistar um interruptor diferente".
(D) "na maior parte das vezes e agiliza o aprendizado".
(E) "é que na base do nosso conhecimento está a indução".

CONSULPLAN – PREF. UBERLÂNDIA/MG – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

14- Na frase "Até quando, meu pai Oxóssi?" (3º§) a expressão sublinhada funciona como

(A) vocativo.
(B) aposto.
(C) agente da passiva.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) adjunto adverbial.
(E) complemento nominal.

CONSULPLAN – CFN – ADMINISTRADOR – 2011

15- Marque a alternativa em que a expressão destacada NÃO tem a mesma função sintática das demais:

(A) *"O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates"* (2º§)
(B) *"causando-lhe uma profunda sensação de estranheza."* (2º§)
(C) *"que Sócrates legou à posteridade"* (2º§)
(D) *"que lhe eram dadas"* (3º§)
(E) *"até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas"* (3º§)

CONSULPLAN – PREF. SANTO ANTÔNIO DO GRAMA/MG – ASSESSOR LEGISLATIVO – 2011

16- Assinale a alternativa em que ocorre sujeito indeterminado:

(A) Algo preocupa os obesos.
(B) Falaram muito bem de você na reunião.
(C) Flores ornamentavam o restaurante.
(D) Viajamos para os Estados Unidos.
(E) Está calor.

CONSULPLAN – PREF. APIACÁ/ES – ASSISTENTE SOCIAL – 2011

17- Em relação ao período: "Parece que existe até um movimento bobo para que a felicidade seja um direito do ser humano", analise.

I. O período é composto de três orações.
II. No período há oração subordinada substantiva objetiva direta.
III. No período há oração subordinada adverbial final.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

(A) I
(B) II
(C) I, II
(D) II, III
(E) I, III

CONSULPLAN – PREF. SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG – ASSISTENTE SOCIAL – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

18- Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a alternativa correta.

(A) "Para sobreviver num ambiente enlouquecedor, o psiquismo mobiliza..." (3º§) A oração grifada é reduzida de infinitivo e estabelece relação de causa.

CONSULPLAN – PREF. CAMPO VERDE/MT – FISIOTERAPEUTA – 2011

19- "Não o encontro, mas me demoro a decifrar minha própria letra..." A oração sublinhada na frase anterior tem valor de:

(A) Causa.
(B) Condição.
(C) Oposição.
(D) Consequência.
(E) Explicação.

CONSULPLAN – PREF. SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2011

20- No 1º período do texto (É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes), o vocábulo "porque" tem a função de introduzir uma:

(A) Conclusão.
(B) Causa.
(C) Comparação.
(D) Condição.
(E) Alternância.

21- *"Tão graciosa é a capa que nem procuro saber o nome do livro..."* A oração sublinhada na frase anterior traz uma ideia de:

(A) Causa.
(B) Condição.
(C) Consequência.
(D) Comparação.
(E) Conformidade.

CONSULPLAN – MAPA – ADMINISTRADOR – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

22- Considerando as funções estabelecidas sintaticamente pelas palavras em determinada oração, identifique o termo ou expressão destacado(a) cuja função sintática DIFERE dos demais.

A) “[...] ouvindo as deles e construindo a verdade [...]” (1º§)
B) “[...] sociedade em que existem castas sociais inamovíveis.” (1º§)
C) “Por isso o hábito filosófico de raciocinar nasce na Grécia [...]” (1º§)
D) “‘Conversar’ não é o mesmo que ouvir sermões ou atender a vozes de comando.” (1º§)

CONSULPLAN – CBTU/RJ – ANALISTA TÉCNICO – 2014

23- Dentre os termos destacados a seguir, indique o que, no texto, desempenha a mesma função sintática de “consideração” (*A consideração da inter-relação existente entre cidades sustentáveis, redes de transporte de qualidade, eficiência energética, respeito ao meio ambiente e renda da população impõe-se...*).

A) “questão” (...impõe-se como questão indiscutível...)
B) “inclusão” (...sob pena de não alcançar a desejada inclusão social...).
C) “experiência” (A experiência mundial aponta para a importância...).
D) “planejamento” (...exige vultosos investimentos para sua implantação e expansão, tornando imprescindível o apoio da União, em conjunto com os poderes locais, num planejamento mais amplo e consistente...).

CONSULPLAN – CBTU/RJ – ASSISTENTE DE MANUTENÇÃO – 2014

24- Sobre a estruturação sintática do período, “Regimes de exceção perpetuam privilégios, disseminam a injustiça, atrasam o desenvolvimento, comprometem as perspectivas de emancipação [...]” (4º§), é correto afirmar que

A) é composto por quatro formas verbais, logo, quatro orações.
B) o sujeito dos verbos não foi explicitado em nenhuma das orações.
C) os verbos são intransitivos, por isso não exigem complemento verbal.
D) os verbos não exigem complemento verbal, já que são transitivos diretos.

25- No trecho “Viveu-se nesse tempo sob a imposição de atos institucionais, [...]” (7º§), percebe-se que o sujeito do verbo “viver” está

A) oculto.
B) explícito.
C) implícito.
D) indeterminado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

QUESTÕES DA FUNCAB

Peço desculpas pela falta de referências, mas, quando as selecionei, esqueci-me de pega-las. No entanto, saiba que são de provas anteriores de 2012 a 2014.

1- Em uma das alternativas a seguir, o termo transcrito funciona como objeto direto da oração a qual pertence. Assinale-o.

A) "inteligente" (o senhor é inteligente)
B) "nele" (pintei nele meus sentimentos)
C) "burro" (o senhor é burro)
D) "uma coisa" (todo gênio tem que pelo menos inventar uma coisa)
E) "um gênio" (Eu sou um gênio)

2- A alternativa em que o adjunto adverbial em destaque exprime circunstância de concessão é:

A) "[...] até mesmo quando transmitidos COM ÁUDIO E VÍDEO [...]
B) "[...] que as provas foram colhidas DE MANEIRA ILEGAL."
C) "[...] mas não foi punido NA JUSTIÇA pelos crimes de que era acusado."
D) "[...] que bradava CONTRA A CORRUPÇÃO [...]"
E) "Um presidenciável guia SEM HABILITAÇÃO."

3- A alternativa em que o adjunto adverbial expressa a mesma circunstância que DE TÉDIO, em "morreriam de tédio" (§ 4), é:

A) vieram de Manaus
B) fugirão de medo
C) falam de política
D) viveriam de renda
E) saíram de fininho

4- Em qual das alternativas abaixo a oração destacada no fragmento: "... o que ainda é pouco, CONSIDERANDO QUE NÃO É POSSÍVEL PASSAR UM E-MAIL SEM ELA" foi corretamente desenvolvida?

A) porque consideramos que não é possível passar um e-mail sem ela.
B) embora consideremos que não é possível passar um e-mail sem ela.
C) a fim de que consideremos que não é possível passar um e-mail sem ela.
D) para que consideremos que não é possível passar um e-mail sem ela.
E) se considerarmos que não é possível passar um e-mail sem ela.

5- Em "A verdade é QUE ESTOU FORA DE MODA", a oração destacada classifica-se como subordinada:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) substantiva objetiva direta.
B) substantiva predicativa.
C) substantiva subjetiva.
D) adjetiva restritiva.
E) adjetiva explicativa.

6- Em "Calcula-se QUE A @ ANDA HOJE EM TRÊS BILHÕES DE ENDEREÇOS ELETRÔNICOS", a oração em destaque, em relação à anterior, funciona como:

A) adjunto adnominal.
B) complemento nominal.
C) aposto.
D) predicado.
E) sujeito.

7- "Antes, apenas como medida, ainda tinha uma utilidade, pelo menos para os comerciantes e estivadores dos armazéns do cais do porto, JÁ QUE SERVIA PARA INDICAR A UNIDADE DE PESO EQUIVALENTEA15 QUILOS. (parágrafo 2)

As duas orações destacadas acima expressam, respectivamente, as ideias de:

A) consequência - tempo
B) conformidade - condição
C) concessão - causa
D) causa - finalidade
E) consequência - finalidade

8- A palavra ME (ao sairmos de casa para a escola me explicou: – Não acaba nunca, e pronto.) exerce, no texto, função sintática de:

A) objeto indireto.
B) objeto direto.
C) predicativo do sujeito.
D) adjunto adnominal.
E) complemento nominal.

9- "COM DELICADEZA, terminei afinal pondo o chicle NA BOCA." Os segmentos destacados no fragmento acima exercem a função sintática de:

A) adjunto adnominal.
B) complemento nominal.
C) objeto indireto.
D) vocativo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) adjunto adverbial.

10- A função sintática do segmento destacado em "[...] Romeu deu voz AO SUBLIME BARDO [...]" é:

A) adjunto adverbial.
B) complemento nominal.
C) agente da passiva.
D) objeto indireto.
E) objeto direto.

11- "[...] mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, GRAMÁTICO, aplica sobre nós, os IGNAROS." Os vocábulos destacados no fragmento acima exercem a função sintática de:

A) adjunto adnominal.
B) complemento nominal.
C) objeto indireto.
D) vocativo.
E) aposto.

12- (...) Não são poucos os atos – prosaicos e sofisticados – que os policiais exercem para que sintam involuntariamente este prazeroso orgulho da sua profissão (...)

"– PROSAICOS E SOFISTICADOS –", sintaticamente, são classificados como:

A) sujeito.
B) vocativo.
C) objeto direto.
D) aposto.
E) complemento nominal.

13- Apenas em uma das opções abaixo a função sintática do termo destacado está corretamente indicada entre parênteses. Aponte-a.

A) "O que poderia ser uma opinião isolada virou UM ABAIXO-ASSINADO DE 3.500 MORADORES." (predicativo)
B) "Mas reclamam DO TRÂNSITO CAÓTICO [...]" (complemento nominal)
C) "Isso vai acabar com a tradição DO BAIRRO." (objeto indireto)
D) "Não se sustenta A ALEGAÇÃO OFICIAL DE 'CRITÉRIOS TÉCNICOS' PARA A MUDANÇA." (objeto direto)
E) "[...] que já se estuda UM TERCEIRO LUGAR PARA A ESTAÇÃO DA DISCÓRDIA." (adjunto adverbial)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

14- No trecho: "Quer dizer, estaremos irremediavelmente dominados pela técnica, mas sempre sobrará A FILOSOFIA", que função sintática exerce o termo destacado?

A) Objeto direto
B) Objeto indireto
C) Complemento nominal
D) Predicativo
E) Sujeito

15- Em: "Estávamos em abril e o tempo era ESPLÊNDIDO.", o termo destacado exerce função sintática de:

A) objeto direto.
B) objeto indireto.
C) predicativo.
D) complemento nominal.
E) adjunto adnominal.

16- Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenha a mesma função sintática que a expressão A PREFERÊNCIA, no fragmento: "De acordo com o advogado Cid Vieira de Souza Filho, da Comissão de Estudos sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), em São Paulo, não é porque o pedestre tem A PREFERÊNCIA que não pode ser responsabilizado por acidentes.":

A) "O atropelamento é UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE no trânsito."
B) "A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ATUAL está correta em punir severamente os motoristas que dirigem alcoolizados."
C) "Quem atravessa UMA VIA alcoolizado, repentinamente, na frente de um veículo, fazendo-o, por exemplo, colidir com um poste ou em outro, [...]"
D) "Já no Código Nacional de Trânsito, O ARTIGO 254 impõe penalidades leves, inclusive com valores de multa."
E) "A possibilidade de um acidente sério está muito mais NAS MÃOS DE QUEM CONDUZ O VEÍCULO do que de quem atravessa a rua, finaliza."

17- As alternativas a seguir correspondem a períodos compostos por coordenação, EXCETO:

A) "Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados."
B) "Houve protestos, mas no fim todos concordaram."
C) "Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas [...]"
D) "Ladrões pulavam os muros e assaltavam as casas."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

18- No fragmento "MESMO SE OS LADRÕES ULTRAPASSASSEM OS ALTOS MUROS [...] não conseguiriam entrar nas casas.", a oração destacada possui uma estrutura de sentido:

A) consecutivo.
B) concessivo.
C) causal.
D) condicional.

19- É correto afirmar, sobre o último parágrafo do texto (*Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.*), que possui:

A) períodos compostos por coordenação.
B) orações subordinadas.
C) orações absolutas.
D) frases nominais.
E) orações coordenadas e subordinadas.

20- "O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo."

A respeito desse período, analise as afirmativas a seguir.

I. O período é composto por coordenação.
II. O "que" é uma conjunção integrante.
III. A terceira oração é subordinada substantiva objetiva direta.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmativa(s) correta(s).

A) Somente a II.
B) Somente II e III.
C) Somente a III.
D) Somente I e III.
E) Somente a I.

21- A oração destacada em "Ela quer QUE EU A ESCUTE!" está corretamente classificada em:

A) subordinada adverbial consecutiva.
B) subordinada substantiva predicativa.
C) subordinada substantiva objetiva direta.
D) coordenada sindética explicativa.
E) subordinada adjetiva restritiva.

22- Considere as seguintes afirmações sobre o período "Acordei suando, felizmente era apenas um pesadelo", transcrito do texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

I. O período é composto por subordinação. A primeira oração ("Acordei suando ...") é principal em relação à segunda ("... felizmente era apenas um pesadelo.").
II. O período é composto por orações coordenadas assindéticas.
III. O vocábulo FELIZMENTE, iniciando a segunda oração, é uma conjunção coordenativa e funciona como conectivo.

Assinale a alternativa que aponta a(s) afirmativa(s) correta(s).

A) Somente a I está correta.
B) Somente a II está correta.
C) Somente I e II estão corretas.
D) Somente I e III estão corretas.
E) Somente II e III estão corretas.

23- "Porque a verdade é que eu também não sei." A respeito desse período, analise as afirmativas a seguir.

I. O período é composto por coordenação.
II. O QUE é uma conjunção integrante.
III. A segunda oração é subordinada substantiva predicativa.

A alternativa que indica apenas a(s) afirmativa(s) correta(s) é:

A) II
B) II e III
C) III
D) I e III
E) I

24- Em relação ao último período do texto 2 (*Orgulho que, sem cruzar os braços e sem assumir posturas indolentes, é sempre bom lembrar que carregamos conosco*.), é correto afirmar:

A) Possui apenas orações subordinadas adverbiais.
B) Há nele orações absolutas.
C) É formado em sua totalidade por orações coordenadas.
D) É composto por subordinação e coordenação.
E) Possui apenas orações substantivas.

25- Assinale a alternativa em que haja, no período, uma oração coordenada sindética aditiva.

A) "Trata-se quase de uma missão heroica ... aqueles que possuem tais responsabilidades."
B) "Orgulho que, sem cruzar os braços e sem assumir posturas indolentes, é sempre bom lembrar [...]."
C) "As pessoas não podem viver sem esperança."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) “Dar o encaminhamento legal a quem atenta contra a vida ou outros direitos de terceiros.”
E) “Capturar um suspeito que tenha cometido um abuso contra uma criança.”

26- Sobre o período “As pessoas não podem viver sem esperança.”, pode-se afirmar que é:

A) composto por subordinação, com oração adverbial.
B) composto por subordinação, com oração adjetiva.
C) composto por coordenação, com oração aditiva.
D) composto por subordinação, com oração substantiva.
E) simples, com oração absoluta.

27- A oração destacada em: “SE ALGUÉM QUER IR AO CENTRO DA CIDADE, faz o quê?” expressa a seguinte ideia:

A) conformidade.
B) condição.
C) concessão.
D) causa.
E) finalidade.

28- A oração subordinada destacada em: “O vocabulário e os argumentos são tão toscos e tortuosos QUE O MOVIMENTO CONTRA O METRÔ EM ÁREAS CHIQUES DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO VIROU MOTIVO DE CHACOTA NA INTERNET.” classifica-se como:

A) adjetiva restritiva.
B) substantiva subjetiva.
C) substantiva predicativa.
D) adverbial consecutiva.
E) adverbial proporcional.

29- Em uma das opções abaixo, a oração destacada tem classificação diferente das demais. Aponte-a.

A) “Cidades do país inteiro deram ultimamente de construir o QUE CHAMAM DE *SKYWALKS* [...]”
B) “Todas as lojas QUE FICAVAM NO NÍVEL DA RUA mudaram-se para o primeiro andar [...]”
C) “Hoje em dia, as únicas pessoas QUE SE VEEM NAS RUAS DE DES MOINES são os bêbados [...]”
D) “[...] os empregados de escritório, QUE SAEM para fumar um cigarro”.
E) “[...] e fez tamanho sucesso QUE LOGO FORAM SURGINDO OUTRAS.”

30- Em “Jamais vamos saber se a resposta do Computador está certa ou não”, a conjunção SE introduz oração subordinada:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) adverbial condicional.
B) adverbial conformativa.
C) adverbial consecutiva.
D) substantiva objetiva direta.
E) substantiva subjetiva.

QUESTÕES DA FCC

FCC – TRE/PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

1- O termo sublinhado em **Sabe-se quão barbaramente os ingleses subjugaram os hindus** exerce a função de ......, a mesma função sintática que é exercida por ...... na frase **Cometeram-se incontáveis violências contra os hindus**.

Preenchem corretamente as lacunas do enunciado acima, respectivamente:

(A) objeto direto - os hindus
(B) sujeito - os hindus
(C) sujeito - violências
(D) agente da passiva - os hindus
(E) agente da passiva – violências

FCC – TRE/AP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

2- *Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business*.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a:

(A) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
(B) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
(C) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
(D) ficando há muito tempo restrito.
(E) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

3- A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação − da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade.

Considerado o fragmento acima, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) A expressão *ou mesmo* indica que os autores atribuem à palavra degradação um sentido de rebaixamento mais intenso do que atribuem à palavra banalização.
(B) A substituição de *não se dá sem uma forma de banalização* por "procede de um tipo de atitude trivial" mantém o sentido original.
(C) A forma *trazendo* expressa, na frase, sentido de condicionalidade, equivalendo a "se trouxer".
(D) O contexto exige que se compreendam os segmentos *da figura pura da estrela e do ícone único e insubstituível* como expressões de sentidos opostos.
(E) A substituição de *das quais* por "cujas" mantém a correção e o sentido originais.

FCC – TRE/RN – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

4- *Mal sugeria imagem de vida*
(Embora a figura chorasse).

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

(A) adversativo
(B) concessivo
(C) conclusivo
(D) condicional
(E) temporal

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – CONTADOR – 2011

5- Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que
(A) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
(B) a partícula se tem a mesma função que em ***E se ela não vier?***
(C) a forma plural *devem* concorda com *exames*.
(D) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
(E) a expressão *donos do mundo* leva o verbo ao plural.

FCC – TRT/MT (23R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

6- Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:
(A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
(B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
(C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
(D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
(E) Era engajado o seu modo de escrever história.

7- Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

(A) modo e consequência.
(B) causa e concessão.
(C) temporalidade e causa.
(D) modo e temporalidade.
(E) consequência e oposição.

FCC – BB – ESCRITURÁRIO – 2011

8- A interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam a cara do Nordeste... (3º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento grifado acima está na frase:

(A) ... que mexeram com a renda ...
(B) ... que mais crescem na região.
(C) ... que movimentam milhões de reais ...
(D) A outra face do "novo Nordeste" está no campo.
(E) ... onde as condições são bem menos favoráveis ...

9- Na iminência de um temporal, o enorme tronco, que armazena grande quantidade de líquido, dá uma descarga de água para as raízes – resultado da variação atmosférica. (2º parágrafo)

O sentido do trecho grifado acima está reproduzido com outras palavras em:

(A) Quando se aproxima uma tempestade ...
(B) Com a força destruidora das águas ...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Para que o temporal venha com força ...
(D) Desde que venha a cair uma forte chuva ...
(E) Depois de uma forte tempestade ...

FCC – DPE/RS – DEFENSOR PÚBLICO – 2011

10- Das expressões em negrito, SOMENTE uma exerce a função de complemento.
(A) ... caso de assassinato que **o** havia atormentado ...(linha 2)
(B) ... 20 anos após **o** crime, o julgamento ... (linha 31)
(C) Foi assim que **o** Departamento de Justiça Criminal ... (linha 48)
(D) ... esperança de ver **os** assassinos de... (linha 53)
(E) ... comprometimento em prender **os** homens... (linhas 58 e 59)

11- A palavra *pronunciamento* (*Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall Street Journal...*) é transitiva e exige

(A) complemento nominal.
(B) objeto indireto.
(C) objeto direto.
(D) adjetivo.
(E) predicativo do sujeito.

12- O conetivo ***e*** (*Gates afirmou ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares* ***e*** *repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar...*) está ligando
(A) dois verbos intransitivos.
(B) dois verbos transitivos indiretos.
(C) um verbo transitivo direto e outro indireto.
(D) dois verbos transitivos.
(E) dois verbos circunstanciais.

13- O fragmento frasal ***de que ações militares somente iriam retardar*** (*... repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar*) é ...... do substantivo ***preocupações*** (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

(A) complemento verbal
(B) complemento nominal oracional
(C) adjunto verbal
(D) adjunto nominal
(E) complemento prepositivo-verbal

Leia o texto para a questão 14

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

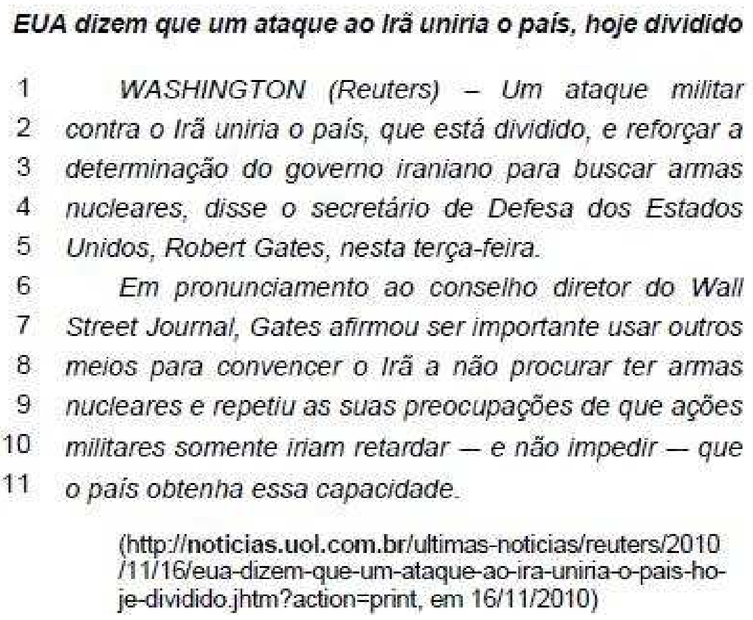

EUA dizem que um ataque ao Irã uniria o país, hoje dividido

1 WASHINGTON (Reuters) – Um ataque militar
2 contra o Irã uniria o país, que está dividido, e reforçar a
3 determinação do governo iraniano para buscar armas
4 nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados
5 Unidos, Robert Gates, nesta terça-feira.
6 Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall
7 Street Journal, Gates afirmou ser importante usar outros
8 meios para convencer o Irã a não procurar ter armas
9 nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações
10 militares somente iriam retardar — e não impedir — que
11 o país obtenha essa capacidade.

(http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2010/11/16/eua-dizem-que-um-ataque-ao-ira-uniria-o-pais-hoje-dividido.jhtm?action=print, em 16/11/2010)

14- O par gramatical que NÃO desempenha a mesma função sintática é a expressão

(A) **para** nas linhas 3 e 8.
(B) **o** nas linhas 2 (o primeiro) e 11.
(C) **o** nas linhas 2 (o segundo) e 4.
(D) **e** nas linhas 2 e 9.
(E) **a** nas linhas 2 e 8.

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

15- A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.

O segmento grifado na frase acima tem sentido

(A) adversativo.
(B) de consequência.
(C) de finalidade.
(D) de proporção.
(E) concessivo.

FCC – TRE/AC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

16- A República criou o brasileiro genérico e abstrato. (2º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento verbal grifado acima está na frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) ... esse esporte assumiu entre nós funções sociais extrafutebolísticas ...
(B) ... respondem por sua imensa popularidade.
(C) O advento do futebol entre nós coincidiu com a busca de identidades reais ...
(D) ... a vida recomeça continuamente ...
(E) ... os 22 jogadores não atuavam como dois times de 11 ...

FCC – TRF (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

17- Está correta a indicação, entre parênteses, da função exercida pelo elemento sublinhado em:
(A) é um exemplo corriqueiro do poder das palavras (**qualificativo** de corriqueiro).
(B) Graciliano Ramos, no romance Vidas Secas, tratou a fundo dessa questão (**aposto** de Graciliano Ramos).
(C) O narrador desse romance é um escritor ultraconsciente de seu ofício (**complemento** de ultraconsciente).
(D) um falante carrega consigo o prestígio ou a humilhação (**sujeito composto**).
(E) mas também o acesso à sua mais alta representação (**locução concessiva**, equivalente a ainda assim).

FCC – TJ/PI – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

Leia o texto

(...)

Dada a extrema desigualdade no perfil brasileiro de distribuição de renda, os bons e os maus caminhos bifurcam-se logo adiante. Por um lado, por si só a megamobilidade social a que fizemos referência implica redução das desigualdades de renda. Por outro, o risco de fracasso é alto, o que significa estagnação e, no limite, dependendo de circunstâncias macroeconômicas, até regressão na tendência de melhora na distribuição de renda.

(...)

(Amaury de Souza e Bolívar Lamounier. **O Estado de S. Paulo**, Aliás, J5, 7 de fevereiro de 2010, com adaptações)

18- Considerando-se o 3º parágrafo do texto, está INCORRETO o que se afirma em:
(A) A noção transmitida pelo segmento grifado em Dada a extrema desigualdade no perfil brasileiro de distribuição de renda permanecerá a mesma se ele for substituído por Devido à extrema desigualdade.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) As expressões os bons e os maus caminhos referem- se, respectivamente, à redução das diferenças sociais e aos riscos de que tais avanços se tornem insustentáveis.
(C) Substituindo-se o segmento grifado em por si só a megamolibidade social (...) implica redução por os resultados da megamobilidade social, as palavras **só** e **implica** deverão ir para o plural, em respeito às normas de concordância.
(D) Os substantivos **estagnação** e **regressão**, mesmo distantes por conta da articulação de frases no período, constituem o complemento exigido pelo verbo **significa**.
(E) O segmento grifado na expressão *na tendência de melhora na distribuição de renda* é exemplo de complemento verbal, no caso, completando o sentido do verbo *dependendo*.

FCC – CASA CIVIL – EXECUTIVO PÚBLICO – 2010

Leia o fragmento do texto

Quando há o suficiente, não é preciso mais.
(...)
Indagado sobre o conselho que daria aos seus concidadãos, respondeu: "Gastem".
Gastem. Foi o que os novaiorquinos e o resto do país fizeram. De 2001 até 2008, a dívida média no cartão de crédito de um lar norte-americano triplicou. "Nada nunca é suficiente no atual sistema", disse Michael Moore no Festival de Cinema de Toronto, em 2009.
OK, o diretor estava promovendo seu filme, "Capitalismo, uma história de amor" − ele explicou o título dizendo que a história de amor é dos capitalistas com o nosso dinheiro −, e Moore é aquele que fez filmes-denúncia sobre o excesso de armas, os motivos que levaram à Guerra do Iraque etc.
Mas, e John Bogle? Ele, que criou um dos maiores fundos de investimentos do mundo, em seu livro "Enough", defende que o "homo americanus" gasta muito e cria pouco. Estima que um terço do dinheiro que circulou nos EUA em 2007 não tinha base em nada, eram papéis de banco criados por financistas inteligentes.
(...)

19- É plausível que se entenda como expressão de condicionalidade o que está destacado em:
(A) ele explicou o título dizendo que *a história de amor é dos capitalistas com o nosso dinheiro* [...]
(B) [...] defende que o "homo americanus" gasta muito e cria pouco.
(C) Quando há o suficiente, não é preciso mais.
(D) Indagado sobre o conselho que daria aos seus concidadãos [...]
(E) [...] respondeu: "Gastem".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT/SE (20R) – TÉCNICO JUDICÁRIO – 2010

20- Uma pesquisa recente de um grupo de arqueólogos alemães confirma a antiguidade da família nuclear entre humanos. (2º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) Várias hipóteses apontam nesse sentido.
(B) ... geravam mais descendentes que os aventureiros ...
(C) ... em que os animais andam em bandos ...
(D) ... que datam de 4.600 anos atrás ...
(E) ... de que a família nuclear era uma instituição apenas cultural.

21- Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, em:

(A) A ocupação do cerrado por agricultores provenientes de outras áreas - principalmente do Sul - intensificou- se nessa mesma época.
(B) Com o abandono do controle de preços, a transformação da agropecuária acelerou-se nos anos 90 e o Brasil pôde firmar sua posição como grande exportador.
(C) Já era o maior exportador mundial de café, mas até há uns 20 anos a maior parte de sua produção agropecuária era menos competitiva que a das principais potências produtoras.
(D) Mas, apesar das condições favoráveis criadas pela demanda em rápida expansão, houve uma dura concorrência entre os grandes produtores.
(E) A competição foi distorcida pelos subsídios e pelos mecanismos de proteção adotados no mundo rico e, em menor proporção, em algumas economias emergentes.

FCC – TRT/MA (16R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2009

22- *Ao falarem de chuva* ... (3º parágrafo)

A frase acima está corretamente transcrita, sem alteração do sentido original, em:

(A) Quando falam de chuva ...
(B) À medida que falam de chuva ...
(C) Como falam de chuva ...
(D) Visto que falam de chuva ...
(E) Conquanto falem de chuva ...

23- O vapor liberado pela transpiração das árvores sobe na atmosfera.
O vapor encontra camadas de ar frio.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O vapor se condensa e forma as nuvens.

As frases acima encontram-se articuladas em um único período, com clareza, correção e lógica, em:

(A) O vapor, quando vai subindo na atmosfera com o vapor da transpiração das árvores, vão encontrar camadas de ar frio se condensando e formando as nuvens.
(B) A fim de ser liberado pela transpiração das árvores, o vapor que se condensa formando as nuvens, quando encontra camadas de ar frio na atmosfera.
(C) Ao subir na atmosfera, o vapor liberado pela transpiração das árvores encontra camadas de ar frio e se condensa, formando as nuvens.
(D) O vapor que encontra camadas de ar frio se condensa e formam as nuvens, quando é liberado pela transpiração das árvores, subindo na atmosfera.
(E) O vapor se condensa formando as nuvens, sendo liberado pela transpiração das árvores que sobem na atmosfera, com as camadas de ar frio.

24- Na indústria da saúde destacamos uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores ... (3º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) ... melhor atender a suas especificidades ...
(B) ... são também importantes os estímulos ...
(C) Todas essas palavras de ordem remetem a uma ideia central ...
(D) ... a influir sobre as decisões de compra.
(E) ... a despertar o interesse de pesquisadores ...

FCC – TRT/CE (7R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

25- Representam-se uma causa e seu efeito, respectivamente, na relação estabelecida entre estes segmentos:

(A) Para ele, trabalho não era opção para as crianças / o debate continua (1º parágrafo).
(B) A favor do trabalho infantil / estão aqueles que preferem evitar o mal maior (2º parágrafo).
(C) Caberiam aos pais (...) / as providências para que se poupassem as crianças de qualquer outra atividade (3º parágrafo).
(D) (...) A tragédia dos menores abandonados é de tal ordem / que faz pensar na abrangência das propostas de Darcy Ribeiro (4º parágrafo).
(E) não é um retorno ao passado / é buscar atender as necessidades de um melhor futuro (4º parágrafo).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

26- Mas enquanto o sonho de Darcy não se torna realidade, o debate continua.

Os termos sublinhados exercem na frase acima a mesma função sintática do termo sublinhado em:

(A) Ainda temos muito a caminhar.
(B) Para ele, trabalho não era opção para as crianças.
(C) Caberiam aos pais as providências (....)
(D) Ainda que a escola não venha a suprir a necessidade (...)
(E) A tragédia dos menores abandonados é de tal ordem (...)

FCC – TRT/MG (3R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

27- A frase em que ambos os elementos sublinhados constituem exemplos de uma mesma função sintática é:
(A) Aos irmãos Vilas-Boas coube levar adiante, da melhor maneira possível, a missão que lhes foi confiada.
(B) Respeitar a cultura do outro deveria ser uma obrigação para quem dispõe da superioridade das armas.
(C) "Selvageria" vem entre aspas para deixar claro que esse termo não condiz com a situação analisada no texto.
(D) O chefe indígena não hesitou em recusar os presentes que lhe foram oferecidos.
(E) Os irmãos Vilas-Boas desempenharam um papel fundamental nas primeiras aproximações com grupos indígenas.

28- Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, no segmento:

(A) A consciência de pertencer a determinada comunidade camponesa (...) ficou esmagada pelo conceito de cidadania...
(B) Novos recortes surgiram (...), mas tão maleáveis e mutáveis que não substituíram todas as funções sociais e psicológicas do velho sentimento grupal.
(C) Sem dúvida o sentimento tribal é muito forte, acompanha o indivíduo por toda vida e mesmo além dela.
(D) Não é descabido, portanto, falar em tribo no futebol, porém não parece a melhor opção.
(E) O clã tem base territorial, mas quando precisa mudar de espaço (jogar em outro estádio) não se descaracteriza.

29- O sucesso da democracia nas sociedades industriais trouxe inegáveis benefícios a amplos setores antes excluídos... (início do texto)

O mesmo tipo de complemento grifado acima NÃO ocorre APENAS em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) da tomada de decisões.
(B) a perda de identidades grupais.
(C) pelo conceito de cidadania.
(D) um mundo de tribos.
(E) no conhecimento do torcedor comum.

30- ... que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. (3º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) ... que homogeneíza todos os indivíduos.
(B) ... o sentimento tribal é muito forte ...
(C) ... acompanha o indivíduo por toda vida ...
(D) ... que (...) participam no rito das danças guerreiras.
(E) ... e estão espalhados por vários locais.

FCC – TRT/MG (3R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2009

31- Elas jogam milhões de toneladas de sedimentos no rio, inviabilizando sua navegabilidade. (4º parágrafo)

A oração grifada acima denota, considerando-se o contexto,

(A) causa.
(B) ressalva.
(C) consequência.
(D) temporalidade.
(E) proporcionalidade.

FCC – TRT/MA (16R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

32- Na frase *Mas aqui surge outro **problema***, o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

(A) Não, não sou um conservador reacionário.
(B) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...)
(C) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
(D) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...)
(E) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

33- Analisando-se aspectos sintáticos de frases do texto, é correto afirmar que em
(A) *Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima* as formas verbais sublinhadas têm um mesmo sujeito.
(B) *todos se empenhavam no lúcido objetivo comum* configura-se um caso de indeterminação do sujeito.
(C) *uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas* a voz verbal é ativa, sendo umas bugigangas o objeto direto.
(D) *eu já podia recolher a minha aflição* não há a possibilidade de transposição para outra voz verbal.
(E) *Logo uma estatal, ó céus* o elemento sublinhado exerce a função de adjunto adverbial de tempo.

FCC – TRF (2R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

34- ... *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis*.

No contexto da frase acima, é correto dizer que o segmento grifado possui sentido de

(A) consequência
(B) finalidade
(C) concessão
(D) proporção
(E) condição

FCC – INSS – PERITO MÉDICO PREVIDENCIÁRIO – 2012

35- Identifica-se uma consequência e sua causa, respectivamente, em:
(A) *Há felicidade coletiva // quando são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade*. (2º parágrafo)
(B) *E a sociedade será mais feliz // se todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde...* (2º parágrafo)
(C) *A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição // exatamente por serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo.* (5º parágrafo)
(D) ... *por dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, // se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida* ... (3º parágrafo)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, // mas não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo*. (6º parágrafo)

36- ... *frase com a menção de que são* _essenciais à busca da felicidade_.

A relação de regência exemplificada acima NÃO ocorre APENAS em:
(A) *a observância da felicidade coletiva.*
(B) *acesso aos básicos serviços públicos.*
(C) *crença na contínua evolução da sociedade.*
(D) *a pretensão legítima ao seu atendimento.*
(E) dos valores de cada pessoa.

37- ... *elas ainda* _sofrem de imensas deficiências de nutrientes_ ...

A relação entre verbo e complemento, grifada acima, se reproduz em:
(A) ... *embora a maioria das pessoas consuma calorias suficientes ...*
(B) ... *e têm pontuação mais baixa nos testes de habilidade cognitiva.*
(C) ... *a epidemia de obesidade nos países ricos representa exatamente o problema oposto*.
(D) ... *e muitos não obtêm esses nutrientes.*
(E) ... *menos da metade daqueles que mais precisam deles* ...

FCC - TCE/SP – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

38- ... *para que ela não* _interfira_ *de forma excessiva em seus projetos.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:
(A) ... *contra forças desconhecidas que anulam tudo aquilo* ...
(B) ... *com as quais procuramos lidar com a realidade* ...
(C) ... *deixando-nos desarmados e atônitos* ...
(D) ... *de algo que está além de nossa compreensão* ...
(E) ... *ele o convoca constantemente*.

FCC – SERGIPE GÁS/SA – ADMINISTRADOR – 2013

39- *... a que ponto a astronomia* _facilitou_ *a obra das outras ciências ...*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *... astros que ficam tão distantes ...*
(B) *... que a astronomia é uma das ciências ...*
(C) *... que nos proporcionou um espírito ...*
(D) *... cuja importância ninguém ignora ...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *... onde seu corpo não passa de um ponto obscuro ...*

FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013

40- *Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens* [...], *sabiam os paulistas como...*

O segmento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o elemento grifado em:

(A) *Nas expedições breves serviam de balizas ou mostradores para a volta.*
(B) *Às estreitas veredas e atalhos* [...], *nada acrescentariam aqueles de considerável...*
(C) *Só a um olhar muito exercitado seria perceptível o sinal.*
(D) *Uma sequência de tais galhos, em qualquer floresta, podia significar uma pista.*
(E) *Alguns mapas e textos do século XVII apresentam-nos a vila de São Paulo como centro...*

41- *... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.*
(B) *... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.*
(C) *Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...*
(D) *Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...*
(E) *... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...*

FCC – TRT (9ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

42- *... Glauber Rocha transformaria, com* Deus e o Diabo na terra do sol, *a história do cinema no Brasil.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *A ponte entre* Cinema Novo e Tropicalismo *ficaria mais evidente ...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) *O* Cinema Novo *nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960 ...*
(C) *Dois anos depois, o cineasta lançou* Terra em transe ...
(D) *A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo.*
(E) *... empresa paulista que faliu em 1957 ...*

GABARITO COMENTADO

QUESTÕES DA CEPERJ

CEPERJ - SEPLAG - ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2012

PLANEJAMENTO PRETENDE DESBUROCRATIZAR

Brasília, 22/12/2011 – Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.

Delfino Natal de Souza, secretário de logística e tecnologia da informação, defende que esta nova modalidade de gestão de documentos irá modernizar a gestão pública ao permitir que o gerenciamento de processos seja feito de forma eletrônica. "Na prática significa o reconhecimento de um documento digital. Significa nascer, ser encaminhado e decidido sem a utilização de papel", explica.

O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto, definição de padrões, metodologias e soluções tecnológicas para a disseminação do plano.

Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação a capacitação de servidores públicos que atuam na área de documentação, como os que trabalham em protocolos e secretarias, por exemplo.

Como órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) deve prover o suporte para a realização das ações do PNDProc. A secretaria deve ainda atender aos Padrões de Interoperabilidade do Governo Eletrônico (e-Ping) e também do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) na implementação do plano.

O secretário explica ainda que o acordo não prevê a digitalização de processos antigos. "As ações para a implantação do plano serão feitas no trâmite de novas documentações", relata.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1- Nas alternativas abaixo, o termo sublinhado que exerce uma função de *agente* e não de *paciente*, como os demais, é:

A) criação de normas
B) implantação de projeto piloto
C) definição de padrões
D) tecnologia da informação
E) realização das ações

COMENTÁRIO:

Os termos destacados nas opções A, B, C e E cumprem a função sintática de complemento nominal, por isso seu caráter passivo. Podemos reformular os trechos, criando frases na voz passiva, de modo a reforçar essa característica: normas são criadas, projetos pilotos são implantados, padrões são definidos e ações são realizadas. Perceba que não é possível fazer o mesmo com a opção D: *informações são tecnologia. Isso porque o trecho destacado nessa alternativa cumpre a função sintática de adjunto adnominal, que possui caráter agentivo.

GABARITO: D.

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2012

RISCOS DE CONTÁGIO

Ao olharmos os desafios que temos pela frente para o próximo ano, não podemos nos despreocupar com os desdobramentos da crise mundial e suas repercussões no nosso país.

Recentemente, em reunião de que participei com empresários, na presença de diferentes ministros da área econômica, pude perceber uma forte motivação de trabalho em equipe e uma visão unificada sobre o crescimento da economia para 2012. Em contato mais recente com a imprensa, nossa presidente transmitiu confiança, reiterando que nossa economia possa nos próximos anos crescer de 4,5% a 5%, enquanto as previsões para o ano que se encerra estão em torno de 3%.

O ministro da Fazenda, em entrevista a diferentes jornais, reiterou essa confiança no crescimento da economia e listou os fatores que em sua opinião são capazes de sustentá-lo. Entre eles, lembrou a elevação do salário mínimo no primeiro trimestre, que deve injetar cerca de R$47 bilhões na economia, fortalecendo ainda mais a convicção de que o mercado interno será o grande ativo a diferenciar a nossa economia dos países desenvolvidos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Outros aspectos por ele lembrados foram o crédito interno, o câmbio mais favorável aos exportadores, taxa de juros decrescendo, o PAC2 e o Minha Casa Minha Vida. (....)

Roberto Teixeira da Costa, *O Globo,* 31-12-2011

2- "Recentemente, em reunião de que participei com empresários..."; nesse caso, a oração adjetiva sublinhada é introduzida pela preposição DE em virtude da presença do verbo *participar*, que a exige. Dentre as orações adjetivas abaixo, é incorreta a inclusão da preposição em:

A) A reunião de empresários a que assisti, foi muito proveitosa.
B) O cargo de ministro a que aspiro, parece estar longe.
C) As previsões de que fizeram pouco, realizaram-se integralmente.
D) Os dados sobre que discutiram, foram publicados nos jornais.
E) As informações em que parecem estar cientes, são privilegiadas.

COMENTÁRIO:

Em todas as opções, as preposições estão adequadas às exigências dos verbos. No entanto, na letra E, temos a presença da locução verbal "parecem estar", cumprindo a função de um verbo de ligação, que tem como predicativo "cientes". Nesse caso, o predicativo exige um complemento com a preposição "de" e não "em" – "estar ciente DE alguma coisa".

GABARITO: E.

CEPERJ - ALERJ - DIGITADOR – 2011

PENSANDO NA VIDA

O estado de Indiana, nos Estados Unidos, acaba de recomendar às escolas que não se preocupem mais com a caligrafia e, em vez disso, tratem de ensinar às crianças como usar melhor os computadores. A recomendação faz todo o sentido, e é apenas o primeiro dos dominós de uma fila que vai cair num piscar de olhos. Em menos tempo do que supomos, escrever será algo que faremos única e exclusivamente por meios eletrônicos. Aliás, já é; ou quase. Reparem: à exceção de uma anotação ligeira ou da assinatura de um cheque, muitos de nós já não escrevemos mais nada à mão.

Ao longo da semana, educadores e psicólogos manifestaram apreensão em relação à medida. A teoria é que a dissociação do pensamento e do gesto poderia perturbar o desenvolvimento cerebral e a coordenação motora das futuras gerações. Tenho minhas dúvidas. Durante milênios a humanidade foi analfabeta e, mesmo depois que inventou a escrita, escrever foi, por muitos e muitos séculos, profissão de reles escribas, incumbidos de registrar as transações comerciais e a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

História oficial. Os verdadeiros pensadores usavam apenas o cérebro e a memória, e nem por isso tinham problemas de coordenação motora.
Importante não é com o quê se escreve, mas o quê se escreve.
(Cora Rónai, O Globo, 28 de julho de 2011, com adaptações)

3- Considerando a sintaxe das orações apresentadas, é possível reuni-las corretamente em um só período, mantendo-se seu sentido original, do seguinte modo:

A) O corpo em que a vitalidade começa a declinar aos 30 anos é comandado pelo cérebro, que fica melhor com o tempo.
B) O corpo o qual a vitalidade começa a declinar aos 30 anos é comandado pelo cérebro, com que fica melhor com o tempo.
C) O corpo, com a qual vitalidade começa a declinar aos 30 anos, é comandado pelo cérebro, em que fica melhor com o tempo.
D) O corpo, de cuja a vitalidade fica melhor com o tempo, começa a declinar aos 30 anos.
E) O corpo, cuja vitalidade começa a declinar aos 30 anos, é comandado pelo cérebro, que fica melhor com o tempo.

COMENTÁRIO:

Essa questãozinha exige não apenas o conhecimento do estudo das orações, mas também de um assunto já discutido por nós em aulas anteriores, **pronomes**, especificamente sobre os **relativos**. Note que a referida questão exige que unamos três orações na mesma frase, sendo que uma delas será a principal e as outras subordinadas adjetivas. Vamos por parte: Como a relação entre os termos a que o pronome relativo se refere (corpo / vitalidade) indica "posse", o pronome mais adequado para unir a primeira oração à segunda é o "cujo". Podemos desmembrar as duas orações em duas frases distintas para que você perceba melhor tal relação:

I. O **corpo** é comandado pelo cérebro.
II. A vitalidade **do corpo** começa a declinar aos 30 anos.

Nesse caso, o pronome cujo, de fato, é o mais adequado para estabelecer a relação coesiva entre as duas orações. Um detalhe deve ser ressaltado: o uso indevido tanto da preposição "de" antes do pronome relativo, uma vez que o pronome em questão já estabelece por si só o valor de "posse", quanto do artigo que aparece após, já que o próprio pronome carrega as variações de número e pessoa do referente que aparece posposto (vitalidade). Em relação à última oração, devemos uni-la à principal por meio do pronome relativo "que", retomando o referente "cérebro", na função de sujeito da oração subordinada que aparece em seguida.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

QUESTÕES DA CESGRANRIO

CESGRANRIO – PETROBRAS DISTR. – DIREITO JÚNIOR – 2012

1- O trecho "Pensa-se logo num palhaço" (L. 38-39) pode ser reescrito, respeitando a transitividade do verbo e mantendo o sentido, assim:

(A) O palhaço pode ser logo pensado.
(B) Pensam logo num palhaço.
(C) Pode-se pensar num palhaço.
(D) Pensam-se logo num palhaço.
(E) O palhaço é logo pensado.

Esta questão trabalha o conhecimento de transitividade verbal e sujeito indeterminado (são dois tipos, segundo a gramática tradicional). Este verbo é transitivo indireto na frase do enunciado e na letra B, pois exige um complemento indireto (objeto indireto), ou seja, um complemento preposicionado.

Quanto ao sentido, percebemos uma ideia de indeterminação do sujeito. Podemos indeterminar o sujeito por meio da colocação de uma partícula de indeterminação do sujeito junto ao verbo (que pode apresentar qualquer transitividade) na 3ª pessoa do singular (*Pensa*-***se*** logo num palhaço) ou por meio do uso do verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito (Pensam logo num palhaço).

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

2- A frase em que o complemento verbal destacado **NÃO** admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono **lhe** é:

(A) Após o acordo, o diretor pagou **aos funcionários** o salário.
(B) Ele continuava desolado, pois não assistiu **ao debate**.
(C) Alguém informará o valor **ao vencedor** do prêmio.
(D) Entregou o parecer **ao gerente** para que fosse reavaliado.
(E) Contaria a verdade **ao rapaz**, se pudesse.

O pronome oblíquo átono 'lhe' substitui termo preposicionado que exerce função sintática de objeto indireto iniciado pela preposição A, PARA ou EM. Exemplo: Dei um presente **à minha namorada** (Dei-**lhe** um presente).

No entanto, ele não serve de complemento para determinados verbos, como *aceder, anuir, aludir, aspirar (almejar),* ***assistir (ver)***, *presidir,*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

proceder, visar (almejar). Sendo assim, em B, é um erro reescrever assim: "Ele continuava desolado, pois não **lhe** assistiu". O certo seria: "Ele continuava desolado, pois não assistiu **a ele**."

Só de curiosidade, alguns gramáticos dizem que o 'lhe' pode exercer função sintática de *adjunto adnominal* quando apresenta valor possessivo: Roubaram-**lhe** o carro = Roubaram o **seu** carro. Fica ligado nisso, pois há questões da CESGRANRIO trabalhando com esta doutrina gramatical.

GABARITO: B.

3- O verbo destacado **NÃO** é impessoal em:

(A) **Fazia** dias que aguardava a sua transferência para o setor de finanças.
(B) Espero que não **haja** empecilhos à minha promoção.
(C) **Fez** muito frio no dia da inauguração da nova filial.
(D) Já **passava** das quatro horas quando ela chegou.
(E) Embora **houvesse** acertado a hora, ele chegou atrasado.

Os verbos impessoais são aqueles que não têm sujeito. Vimos isso no comentário anterior. Safo?

O verbo *haver* (no sentido de existir, ocorrer ou indicando tempo decorrido) é um deles, mas na letra E não é o caso, pois há um sujeito oculto para o verbo haver: *Embora (ele)* ***houvesse*** *acertado a hora, ele chegou atrasado.*

GABARITO: E.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

5- "...e **às vezes** lhe passava um recado ou uma correspondência." (L. 22-23)
"isso existe **às pampas**." (L. 37)

Quais as locuções destacadas que encerram, respectivamente, as mesmas circunstâncias das destacadas nos trechos transcritos acima?

(A) **Aos poucos,** ele ia percebendo que não precisava mais dela. / Nada **em volta** causava mais surpresa.
(B) Saiu **às pressas** porque tinha um compromisso. / **De vez em quando,** é preciso repensar as estratégias.
(C) Vá **em frente** que você encontrará o que procura. / **De modo algum** aceitarei a proposta feita pelo meu superior.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) **Em breve,** estarei terminando de escrever minha biografia. / Trabalhou **em excesso** para apresentar seu projeto final.
(E) A notícia chegou **de súbito** causando, assim, um grande impacto. / **Hoje em dia,** as pessoas pensam mais nelas próprias.

As expressões "às vezes" e "Em breve" exercem função sintática de adjunto adverbial de tempo. As expressões "às pampas" e "em excesso" exercem função sintática de adjunto adverbial de intensidade.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – SEPLAG – TÉCNICO EM SERVIÇO DE SAÚDE - 2011

6- A partir do trecho "O plano secreto da filha do dono de livraria era **tranquilo** e **diabólico**" (Texto I, L. 37-39), do ponto de vista morfossintático, podemos afirmar que as palavras "tranquilo" e "diabólico" são

(A) advérbios e exercem a função de objetos diretos.
(B) advérbios e exercem a função de predicativos do objeto.
(C) adjetivos e exercem a função de predicado.
(D) adjetivos e exercem a função de predicativos do sujeito.
(E) adjetivos e exercem a função de adjuntos adnominais.

Tanto 'tranquilo' como 'diabólico' são adjetivos, pois estão caracterizando o substantivo 'plano'. O adjetivo exerce duas funções sintáticas: ou adjunto adnominal, ou predicativo do sujeito ou do objeto. Como 'tranquilo' e 'diabólico' estão ligados pelo verbo de ligação (ser) ao sujeito, podemos dizer que são predicativos do sujeito sem sombra de dúvidas.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – PROMINP – ADMINISTRADOR DE PDMS – 2010

7- A sentença em que o verbo **pegar** apresenta-se com o mesmo sentido e integra a mesma construção sintática com que é usado em "ele pegou um balde grande de plástico," (L. 30-31) é:

(A) Os alunos pegam facilmente tudo o que é ensinado.
(B) Pegar um bom emprego é o objetivo de todos.
(C) Pegou do irmão a mania de fazer coleção de figurinhas.
(D) Pegou no que era seu, deu adeus e foi embora.
(E) Pegou sem cuidado o copo e deixou-o quebrar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O sentido do verbo pegar é de *segurar, agarrar* (no enunciado e na letra E). Em ambos os casos é também um VTD, ou seja, exige um objeto direto (complemento não preposicionado): pegou um balde, pegou... o copo.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2010

8- A palavra "se" indica indeterminação do sujeito em

(A) "O segundo é examinar-se, em busca de uma resposta." (L. 7-8).
(B) "caso se esteja com dor de dente," (L. 11-12).
(C) "...se há algo imprescindível," (L. 14).
(D) "a porcentagem dos que se consideram felizes não se moveu." (L. 47-48).
(E) "...os nigerianos, com seus 1.400 dólares de PIB per capita, atribuem-se grau de felicidade equivalente ao dos japoneses," (L. 55-58).

O verbo estar é um verbo de ligação na 3ª pessoa do singular sem sujeito explícito indicando generalização. Quando se diz 'caso se esteja com dor de dente', há uma ideia de generalização, ou seja, 'caso qualquer pessoa esteja com dor de dente'... Sempre que houver essa ideia de generalização e o verbo estiver na 3ª pessoa do singular sem sujeito, a partícula 'se' será um índice de indeterminação do sujeito. Consequentemente, o sujeito será indeterminado!

GABARITO: B.

CESGRANRIO – IBGE – AGENTE CENSITÁRIO MUNICIPAL – 2010

9- Tratando-se das funções sintáticas dos termos destacados do texto, pode-se afirmar que

(A) "O dono **da fábrica**..." – (L. 2-3) – objeto direto.
(B) "...ter de aumentar **o preço**." (L. 7-8) – sujeito.
(C) "Você está ficando **doido**?" (L. 10-11) – adjunto adverbial de modo.
(D) "...e **agora** quer receber três." – (L. 13) – adjunto adverbial de lugar.
(E) "eu não pago **a ele**." (L. 22) – objeto indireto.

Quem paga, paga algo A ALGUÉM. Logo, 'a ele' em "eu não pago a ele" é um objeto indireto, complemento do verbo pagar. Inclusive o verbo pagar é curioso, pois o objeto direto é sempre uma coisa e o objeto indireto é sempre uma pessoa (física ou jurídica ou ser personificado).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

10- A circunstância expressa pelos termos em destaque está corretamente indicada em

(A) "algo para ser visto **pela janelinha do carro**," (L. 10-11) – lugar
(B) "...esparramada **sobre a calçada**," (L. 11) – concessão.
(C) "...pingando esmolas **em mãos rotas**." (L. 18) – modo.
(D) "**Com o tempo**, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV." (L. 20-21) – consequência.
(E) "**Embora violenta**, a miséria ainda nos excluía." (L. 29) – condição.

Simples! Algo para ser visto por **onde**, por qual **lugar**? Resposta: pela janelinha do carro (adjunto adverbial de lugar modificando o verbo ver).

GABARITO: A.

CESGRANRIO – ELETROBRAS ELETRONUCLEAR – ANALISTA (METEOROLOGIA) – 2010

11- No Texto I, em "avançaram em segurança e controle **dos resíduos radioativos**," (l. 24-25), o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo "controle".

O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

(A) "As crises mundiais **do petróleo**," (l. 2)
(B) "os preços ficam mais **caros**," (l. 5)
(C) "...captar energia **da natureza."** (l. 8)
(D) "...especialistas em energia estão fazendo **perguntas incômodas**..." (l. 29-30)
(E) "...não teria sido uma alternativa menos danosa **ao meio ambiente**..." (l. 32-33)

Assim como o nome *controle* exigiu um complemento nominal (dos resíduos radioativos), o nome *danosa* também o fez (o que é *danoso, é danoso* **A**o meio ambiente).

GABARITO: E.

CESGRANRIO – FUNASA – ADMINISTRADOR – 2009

12- Na passagem "Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção." (L. 10-11), o pronome oblíquo **lhe** exerce função sintática idêntica ao termo destacado em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) "Olívia se aproximou **de Eugênio**..." (L. 1)
(B) "A enfermeira juntava **os ferros**." (L. 3)
(C) "A respiração voltava **lentamente**," (L. 7)
(D) "Vencera! Salvara a vida **de uma criança**!" (L. 12)
(E) "Sentia-se **leve e aéreo**." (L. 17)

De acordo com alguns gramáticos, principalmente modernos, quando o *lhe* tem valor possessivo, exerce função sintática de adjunto adnominal. Ao dizer "Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção", isso equivale a "Eugênio examinava as mudanças do **seu** rosto..." ou "Eugênio examinava as mudanças do rosto **dele**...". Daí ser classificado como adjunto adnominal tal qual 'de uma criança' (valor de posse) em "Salvara a vida **de uma criança**".

GABARITO: D.

CESGRANRIO – SEC. ADM./TO – ADMINISTRADOR HOSPITALAR – 2009

13- O verbo destacado é impessoal na frase

(A) "(e isso, você sabe, não **implica** nenhum tipo de propensão ao crime)." (L. 3-4).
(B) "E, ah, quando não **há** ninguém por perto,..." (L. 5).
(C) "E tudo agora **é** para valer." (L. 10).
(D) "**Vira** mais uma atividade produtiva a cumprir..." (L. 17).
(E) "quem **brinca** não quer chegar a lugar nenhum –" (L. 20-21).

O verbo *haver* no sentido de *existir* é um verbo impessoal sempre, ou seja, não tem sujeito. Cuidado!!!

GABARITO: B.

CESGRANRIO – FUNASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2009

14- No Texto I, em "e controlar a epidemia crescente **das doenças crônicas**," (L. 13-14), o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo "epidemia".

O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

(A) "enquanto cerca de 300 milhões de adultos são **obesos**," (L. 3-4)
(B) "...que ajude as autoridades **nacionais** a enfrentar os problemas." (L. 10-11)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) "– Para alcançar as Metas do Milênio estabelecidas **pela ONU,**" (L. 12-13)
(D) "Todos eles estão **mais** expostos..." (L. 24)
(E) "entre outras doenças ligadas **ao excesso de peso**." (L. 26-27)

Sempre que uma locução adjetiva estiver ligada a um substantivo concreto, não pestaneje, ela exercerá função sintática de adjunto adnominal. Sempre! Como a palavra epidemia é um substantivo concreto, *das doenças crônicas* exerce função sintática de adjunto adnominal, assim como o adjetivo *nacionais* ligado a um substantivo (autoridades) também exerce esta mesma função sintática.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – DECEA – TÉCNICO DE DEFESA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO – 2009

15 (adaptada)- " ... e **a** fazem funcionar dentro de padrões éticos." (L. 4-5)
O termo que apresenta função sintática idêntica à do exemplo em destaque é:
(A) "...face à chaga histórica **que** extenua os pobres." (L. 13-14)
(B) "...inibe a audácia que os problemas **sociais** exigem." (L. 27-28)
(C) "Ela equilibra **a** audácia." (L. 32-33)
(D) "O excesso de audácia é **a insensatez**." (L. 40-41)
(E) "Em condições **normais** significa a justa medida," (L. 48-49)

Os pronomes oblíquos átonos podem funcionar como sujeito de infinitivo ou de gerúndio, quando se usam antecedidos os verbos ***mandar, deixar, fazer*** *(causativos) ou* ***ver, ouvir, sentir e sinônimos*** *(sensitivos).*

Ex.: Mandaram-***me*** entrar. (**E não**: Mandaram eu entrar) / Deixe-***as*** dormir. (E não: Deixe elas dormirem) / Faça-***nos*** cantar. (E não: Faça nós cantarmos).

Ficou claro? Mais exemplos: Viram-***me*** sair (que eu saía). / Ouvi-***o*** bater (que ele batia)./ Sentimo-***los*** abraçar-nos (que eles nos abraçavam)./ Vi-***a*** chorando (que ela chorava)...

Logo, em 'e **a** fazem funcionar dentro de padrões éticos' equivale a 'e fazem *que* ***ela*** *(sujeito) funcione* dentro de padrões éticos'.

O único termo que exerce função sintática de sujeito é o pronome relativo 'que'. Toda vez que você quiser saber qual é a função sintática do 'que', substitua-o pelo antecedente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Veja: 'face à chaga histórica **que (a chaga histórica)** extenua os pobres'. Percebeu? A chaga histórica (substitui o 'que' (sujeito)) extenua os pobres.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – TRANSPETRO – QUÍMICO DE PETRÓLEO JÚNIOR – 2012

16- De acordo com a norma-padrão, há indeterminação do sujeito em:

(A) Olharam-se com cumplicidade.
(B) Barbearam-se todos antes da festa.
(C) Trata-se de resolver questões econômicas.
(D) Vendem-se artigos de qualidade naquela loja.
(E) Compra-se muita mercadoria em época de festas.

Vale Relembrar! INDETERMINADO é o sujeito que não aparece explícito na oração. A impossibilidade de determinar o sujeito ocorre na seguintes situações:

a) Colocando-se o verbo na terceira pessoa do plural, não se referindo a nenhuma palavra determinada do contexto:

- **Dizem** que haverá novas paralisações.
- **Falam** mal desse político.

b) Colocando-se verbos sem complemento direto (intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação) na terceira pessoa do singular acompanhados do pronome SE, que atua como índice de indeterminação do sujeito:

- **Fala-se** mal de muitos políticos.
- Já não **se acredita** em magia.
- Nunca **se é** dispensável quando **se é** trabalhador.

GABARITO: C.

I.P.C.: Vejo um bocado de gente boa confundir o **se** indeterminador do sujeito (PIS) com o **se** pronome apassivador (PA), isto é, aquele usado para construir a voz passiva pronominal. Assim, nunca é demais comparar e ver a diferença:

PA- Comunicou-se a demissão. (A demissão foi comunicada)
PIS- Precisa-se de bons profissionais (De bons profissionais é precisado???)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – PROFISSIONAL DE VENDAS DE NÍVEL SUPERIOR –2012

17- A palavra **que**, no período “Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.”, tem o mesmo valor sintático e morfológico do que se destaca em:

(A) Vamos ao Maranhão, **que** a passagem está barata.
(B) Ainda **que** chova, irei ao encontro.
(C) Há mais razões para sorrir **que** para chorar.
(D) Ele espera **que** tudo dê certo.
(E) A cidade em **que** nascemos só prospera.

Primeiro, classificamos o “que” do enunciado: É uma conjunção integrante que introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Encontramos essa mesma ocorrência na alternativa “D”. Vamos analisar ao demais? Em “A” o “que” equivale a “porque”, sendo então explicativo. Por que ir ao Maranhão? Em “B”, a ideia é adverbial de concessão; em “C” percebe-se uma ideia de comparação e, por fim, em “E”, trata-se de um pronome relativo.

GABARITO: D.

QUESTÕES DO CESPE/UnB

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

1- As orações “São tantos os espaços para a dita participação popular” (l.1) e “não há espaços de visibilidade claros” (l.11) são exemplos de oração sem sujeito.

Observe a primeira oração: “São tantos os espaços para a dita participação popular”. Está na ordem direta? Jamais! Coloque:

“Os espaços para a dita participação popular (sujeito) são (verbo) tantos (predicativo)”.

Ah, agora sim podemos analisar com mais tranquilidade. Percebe que o verbo ‘ser’ tem sujeito simples? Maravilha! E quanto à próxima oração? Veja: “não há espaços de visibilidade claros”. Percebe o verbo haver com sentido de existir? Este caso é moleza, não? Se não lembra, lá vai: este é um caso de oração sem sujeito, pois o verbo haver é impessoal, ou seja, não tem sujeito com sentido de existir.

Sendo assim, concluímos que a questão traz uma afirmação equivocada, pois na primeira oração há sujeito simples; só na segunda há oração sem sujeito!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: ERRADO.

2- Em "que ele chama *metafísica dos costumes*" (Kant inicia a exposição da ética, que ele chama *metafísica dos costumes*...), o trecho em itálico, que exerce, na oração, a função de complemento verbal, deveria estar precedido da preposição **de**.

O termo em itálico não é complemento do verbo chamar. O complemento deste verbo é o pronome relativo **que**. Você sabia que os pronomes relativos podem exercer função sintática? Podem sim! Basta você substituir o relativo pelo termo anterior e analisar sintaticamente a oração. Veja: "Kant inicia a exposição da ética, **que** ele chama *metafísica dos costumes...".* Ele chama a exposição da ética *metafísica dos costumes*. Portanto, o pronome relativo exerce função de complemento verbal, uma vez que, quando substituímos, descobrimos a função sintática do termo sublinhado, a saber: complemento verbal (objeto direto). Este termo em itálico é o predicativo do objeto direto.

O verbo chamar, no sentido de apelidar, cognominar, julgar, classificar, é chamado de transobjetivo, pois exige um objeto + um predicativo do objeto. Veja mais:

O verbo transobjetivo 'chamar' no sentido de *nomear, apelidar, cognominar, classificar* é interessante, pois pode ser VTD ou VTI. A preposição de é facultativa.

Ex.: Chamei-lhe (de) **vigarista**. (VTI / POI)

Chamei ao rapaz (de) **vigarista**. (VTI / POI)

Chamei-o (de) **vigarista**. (VTD / POD)

Chamei o rapaz **vigarista**. (VTD / POD)

Percebeu que a preposição de é facultativa ao iniciar o predicativo do objeto? Portanto, a afirmação desta questão não procede, por dois motivos: 1) *metafísica dos costumes* não é complemento verbal, mas predicativo do objeto e 2) a preposição **de** não é obrigatória antes do predicativo.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – BRB – ESCRITURÁRIO – 2011

3- O emprego da partícula "se" em "se estabeleceram" (No entanto, foi somente no século XVII que os bancos se estabeleceram...) indica que o sujeito da oração é indeterminado.

Se '**os bancos** se estabeleceram', como o sujeito pode ser indeterminado??? O sujeito está explícito, é sujeito simples: os bancos. Esta partícula 'se' é integrante do verbo.

GABARITO: ERRADO.

Lembra-se das funções da partícula 'se'? Veja mais:

Este pronome oblíquo átono tem cinco 'facetas': ***reflexivo*** *(recíproco)****, integrante do verbo, expletivo*** *(de realce)****, indeterminador do sujeito e apassivador****. Nas explicações abaixo, precisarei contar com sua ajuda: seu conhecimento básico sobre transitividade verbal e um pouquinho de voz verbal. Vamos ver?*

Reflexivo *(recíproco)*

Sempre acompanhado de verbo transitivo direto e/ou indireto (VTD/ VTI/VTDI). Segundo Bechara, ele "faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou." Diz-se que o pronome reflexivo é também recíproco quando há mais de um ser no sujeito e o verbo se encontra no plural.

Ex.: A menina se cortou. / Se está doente, trate-se. / Os namorados se deram as mãos. (recíproco) / A avó e a neta se queriam muito. (recíproco) / Eles se beijaram. (recíproco) / Ela se impôs uma dieta muito severa. / Ele se achou culpado por ter perdido a luta. / Sofia deixou-se estar à janela.

Integrante do verbo

Sempre acompanha verbo intransitivo (VI) ou transitivo indireto (VTI). Baseando-me no Bechara, posso dizer que 'tais verbos indicam sentimento (indignar-se, ufanar-se, atrever-se, alegrar-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se, etc.) ou movimento/atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo (sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, converter-se, afastar-se, precaver-se, etc.). Por favor, não confunda este tipo de 'faceta' com a ideia de reflexividade!

Ex.: Ele se precaveu das pragas. / Ela, infelizmente, suicidou-se. / Nunca você deve queixar-se da sua vida.

Expletivo *(de realce)*

Sempre acompanhado de verbos intransitivos (VI). Pode ser retirado da oração sem prejuízo sintático e semântico, pois seu valor é apenas estilístico (ênfase, expressividade).

Ex.: Vão-se os anéis, ficam-se os dedos. = Vão os anéis, ficam os dedos. / Ela se tremia de medo do escuro. = Ela tremia de medo do escuro. / Passaram-se anos, e ele não retornou ainda. = Passaram anos, e ele não retornou ainda.

Indeterminador do sujeito

Sempre acompanha verbos na 3ª pessoa do singular de quaisquer transitividades (verbo de ligação (VL), VI, VTD, VTI), sem sujeito explícito. No caso do VTD, precisará haver objeto direto preposicionado (ODP) para que o SE indetermine o sujeito — note o último exemplo abaixo. Tal indeterminação implica um sujeito de valor genérico (generalizador), impreciso.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ex.: Lá se era mais feliz. (VL) / Aqui se vive em paz. (VI) / Lamentavelmente, não se confia mais nos governantes. (VTI) / Ama-se a Deus aqui nesta Igreja. (VTD)

Apassivador

Sempre acompanha VTD ou VTDI para indicar que o sujeito explícito da frase tem valor paciente, ou seja, sofre a ação verbal. Sempre é possível reescrever a frase passando para a voz passiva analítica, ou seja, transformando o verbo em locução verbal (SER + PARTICÍPIO).

Ex.: Alugavam-se apartamentos aqui. = Apartamentos eram alugados aqui. / Sabe-se que as línguas evoluem = É sabido que as línguas evoluem. / Jabuticaba se chupa no pé = Jabuticaba é chupada no pé. / Guerra se faz com armas = Guerra é feita com armas. / Dar-te-ei um ósculo = Um ósculo será dado por mim a ti. / Amores não se compram = Amores não são comprados.

4- A expressão "moedas mexicanas e peruanas" (No extremo norte, por exemplo, continuavam sendo usadas no comércio moedas mexicanas e peruanas...) exerce, na oração em que ocorre, a função sintática de sujeito.

De fato! Coloca na ordem direta e verás! "Moedas mexicanas e peruanas (sujeito) continuavam sendo usadas (locução verbal) no comércio no extremo norte (adjunto adverbial)". Simples assim!

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

5- Seria mantida a relação sintático-semântica entre as orações que compõem o terceiro período do texto ao se substituir "uma vez que" (Por princípio, todo o sistema de comunicação deveria ser público, uma vez que a sua missão é prestar um serviço público.) por qualquer um dos termos a seguir: **porque, porquanto, já que, visto que, conquanto.**

A conjunção *conquanto* é concessiva, portanto não estabelece uma relação de causa, não inicia oração subordinada adverbial causal. As outras conjunções iniciam orações subordinadas adverbiais causais sem problemas.

GABARITO: ERRADO.

6- Tanto em "se fala" (Quando se fala em sistema público de comunicação...) quanto em "pensa-se" (... pensa-se justamente em um conjunto...) o "se" indica a indeterminação do sujeito da oração.

Observe que não há sujeito explícito. Os verbos, devido à presença da partícula de indeterminação do sujeito (se (PIS)), apresentam a ideia genérica, vaga, indeterminada de um sujeito. A regra é clara: verbo na 3ª

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pessoa do singular + se (PIS), sem sujeito explícito, resultado: sujeito indeterminado. Quem fala? Quem pensa? Qualquer indivíduo. Percebe a indeterminação do sujeito? Fácil.

GABARITO: CERTO.

7- A expressão "um dos pioneiros na pesquisa sobre mídia pública no Brasil" (Para o Professor Laurindo Leal Filho, da Universidade de São Paulo, um dos pioneiros sobre mídia pública no Brasil, esse não é um conceito fechado.) exerce, na oração, a função sintática de vocativo, pois se refere a uma pessoa citada anteriormente.

Vocativo não é o mesmo que **aposto**!!! A afirmação não procede. A justificativa apresentada é adequada para o aposto.

CESPE/UnB – IFB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

8- Considerando-se apenas o trecho "Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo" (L.1-2), não se pode determinar, do ponto de vista sintático, o sujeito da forma verbal "faz".

Estamos diante de um sujeito oracional, ou seja, um sujeito em forma de oração! Veja como o núcleo do sujeito é um verbo: "**Viver** em ambiente sem gravidade **faz** coisas curiosas com o corpo". Isto é um sujeito oracional. Portanto é claro que se pode determinar o sujeito de **faz**.

GABARITO: ERRADO.

9- O complemento da forma verbal "considera" (Dondonim considera que o assistencialismo oficial prejudicou os índios.) consiste em uma oração.

O verbo considerar é transitivo direto, ou seja, exige um complemento sem preposição (objeto direto). Este complemento, por sua vez, vem em forma de oração. Portanto a afirmação procede. Pregunta para achar o objeto direto: Dondonim considera o quê? Resposta: que o assistencialismo oficial prejudicou os índios. Esta oração com função de objeto direto é classificada como subordinada substantiva objetiva direta.

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

10- Para que a argumentação do texto seja coerente, a oração **"pertencendo a grupos sociais diferentes"** (Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

deve ser interpretada como condicional, correspondente à seguinte oração: *caso pertençam a grupos sociais diferentes*.

A relação não é de condição, mas sim de causa-consequência. Veja: "Diferentes pessoas, *visto que/já que/uma vez que/porque* pertencem a grupos sociais diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las...". Ou seja, elas 'têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las' *PORQUE pertencem a grupos sociais diferentes*". Agora ficou clara a relação de causa, não?

Percebeu as conjunções subordinativas causais em itálico? Coloquei-as para desenvolver a oração reduzida de gerúndio (pertencendo a grupos sociais diferentes).

GABARITO: ERRADO.

11- No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal "tem" (O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência a propensão do homem a considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural.), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

De fato o sujeito de *ter* é simples e o núcleo está no singular, por isso o verbo fica igualmente no singular. Esta questão exigia de você o reconhecimento de sujeito e o conhecimento de concordância. Veja: "O **fato** de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura **tem**..."

GABARITO: CERTO.

12- Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se substituir "a separar" (... é ideal que o fosso material a separar as pessoas seja menos profundo) por **que separa**.

A oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo (a separar) pode ser desenvolvida mediante o uso de um pronome relativo, que inicia oração subordinada adjetiva desenvolvida. Portanto A = B: "é ideal que o fosso material **a separar** as pessoas seja menos profundo" = "é ideal que o fosso material **que separa** as pessoas seja menos profundo".

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

13- As expressões "do espírito laico" (... são a mais alta expressão do espírito laico...) e "da fé" (... mais à razão crítica que aos impulsos da

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

fé...) complementam, respectivamente, os vocábulos "expressão" e "impulsos".

Aqui vai uma questão que tira o sono de muuuuuita gente: a diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal. Observe que "do espírito laico" e "da fé" mantém uma relação de posse com os substantivos *expressão* e *impulsos*, respectivamente, portanto são adjuntos adnominais.

GABARITO: ERRADO.

14- A expressão "como objetivo exclusivo" (essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção...) exerce a função de complemento direto da forma verbal "teve".

Questão interessante! Raciocine: "essa agilidade, muito provavelmente, teve o quê?" Teve **isto**: *permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção* **como objetivo exclusivo**". Tal expressão em negrito é um predicativo do objeto direto, que vem em forma de oração reduzida (*permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção*).

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

15- Entre as orações que compõem o período "não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem", estabelece-se uma relação sintático-semântica de alternância.

Questão perigosa!

Note que "ou sequer" equivale a *nem, tampouco* (conjunções aditivas), portanto a relação é de **adição**. Veja: "não é preciso trabalhar com esses temas, *nem/tampouco* saber que existem". Não há ideia alguma de alternância, por mais que **"ou"**, conjunção alternativa, esteja entre as orações. Há uma relação de coordenação entre as orações, sendo a segundo aditiva.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – CORREIOS – ANALISTA (LETRAS) – 2011

16- Em 'Quando o carteiro chegou e meu nome gritou' (l.38-39), os sujeitos gramaticais 'o carteiro' e 'meu nome' estão antepostos a seus respectivos predicados verbais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Texto

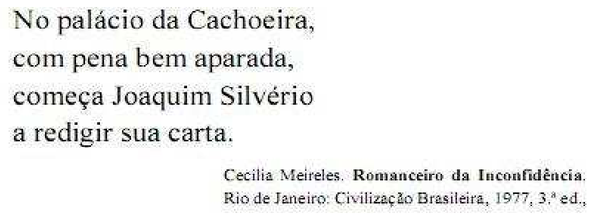

No palácio da Cachoeira,
com pena bem aparada,
começa Joaquim Silvério
a redigir sua carta.

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, 3.ª ed.,

O erro está em afirmar que ‘meu nome’ é sujeito e que ‘meu nome’ está anteposto a seu predicado verbal. Na primeira oração, o sujeito vem antes do predicado, ok! Na segunda oração, ‘meu nome’ é objeto direto do verbo gritar, ou seja, “... o carteiro chegou e (o carteiro) gritou meu nome.”. Pescou?

GABARITO: ERRADO.

17- Se os versos do fragmento fossem reescritos na ordem sujeito-verbo-complemento verbal-adjunto adverbial, a versão correta seria: No palácio da Cachoeira/Joaquim Silvério começa/ a redigir sua carta/ com pena bem aparada.

A ordem direta é tão somente esta: “Joaquim Silvério (sujeito) começa a redigir (verbo) sua carta (complemento verbal) com pena bem aparada no palácio da Cachoeira (adjuntos adverbiais)”. Na reescritura proposta, o adjunto adverbial inicia o verso, portanto a ordem é indireta, diferente da sequência *sujeito-verbo-complemento verbal-adjunto adverbial*.

GABARITO: ERRADO.

18- Constituem exemplos de orações que não seguem a ordem sujeito-verbo-objeto: “como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal” (l.10) e “uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva” (l.17-18).

De fato, tais orações não seguem a ordem direta, que deveria ser sujeito-verbo-objeto; assim: “como a prevalência da forma pronominal (sujeito) inclina (verbo)-nos (objeto) a pensar” e “uma vez que levar em conta a noção de memória coletiva (sujeito) foi (verbo de ligação) necessário (predicativo do sujeito)”.

Inclusive a questão foi mal formulada, pois *necessário* é predicativo do sujeito e não objeto. Coisas da vida...

GABARITO: CERTO.

Texto para 19 e 20

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

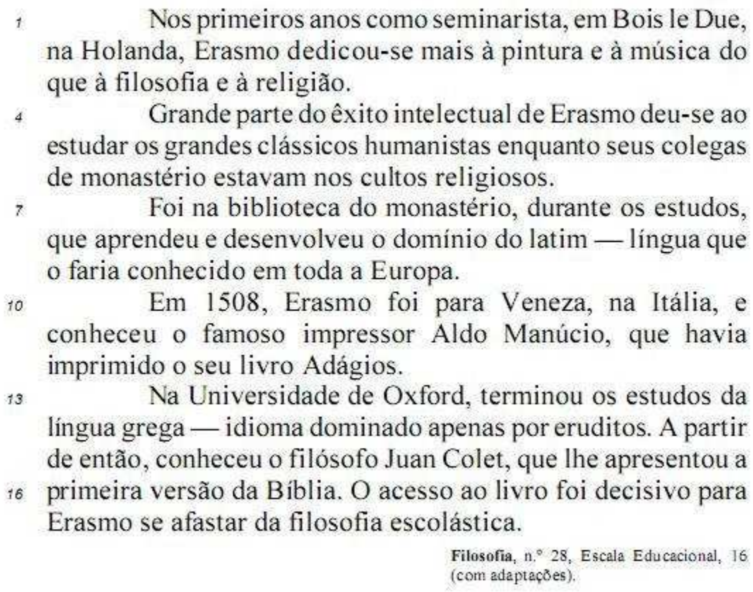

Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due, na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião.

Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas de monastério estavam nos cultos religiosos.

Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos, que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que o faria conhecido em toda a Europa.

Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia imprimido o seu livro Adágios.

Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16 (com adaptações).

19- Em todos os parágrafos do texto, são identificadas circunstâncias temporais.

Quando se fala em circunstâncias temporais, está-se falando de adjuntos adverbiais de tempo. Em todos os parágrafos, há adjuntos adverbiais de tempo ou orações subordinadas adverbiais temporais! Veja:

1- Nos primeiros anos como seminarista
2- enquanto seus colegas de monastério estavam nos cultos religiosos
3- durante os estudos
4- Em 1508
5- A partir de então

GABARITO: CERTO.

20- Na construção “mais à pintura e à musica do que à filosofia e à religião” (L.2-3), o vocábulo “que” introduz oração restritiva com verbo elíptico.

A construção sintática “mais... do que...” é típica de oração subordinada adverbial comparativa, logo o vocábulo **que** não inicia oração subordinada adjetiva restritiva, pois não é um pronome relativo, mas uma conjunção comparativa.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – CBM/ES – OFICIAL BOMBEIRO – 2011

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

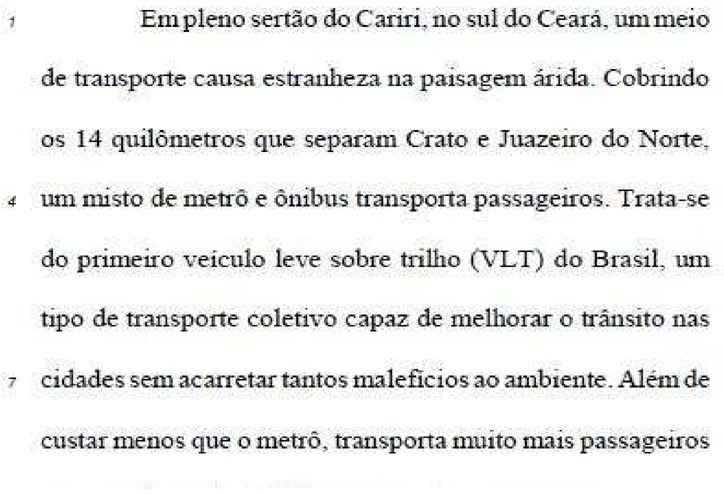

Em pleno sertão do Cariri, no sul do Ceará, um meio de transporte causa estranheza na paisagem árida. Cobrindo os 14 quilômetros que separam Crato e Juazeiro do Norte, um misto de metrô e ônibus transporta passageiros. Trata-se do primeiro veículo leve sobre trilho (VLT) do Brasil, um tipo de transporte coletivo capaz de melhorar o trânsito nas cidades sem acarretar tantos malefícios ao ambiente. Além de custar menos que o metrô, transporta muito mais passageiros

21- O sujeito da oração “transporta muito mais passageiros” (l. 8) está elíptico.

Se o sujeito não está explícito na frase, mas há um sujeito determinado para o verbo transportar ((**ele**) **transporta** muito mais passageiros), dizemos que ele é oculto, ou implícito, ou elíptico. É o que ocorre neste caso.

O que transporta muitos passageiros? Resposta: o tal veículo leve sobre o trilho, o tal meio de transporte que causa estranheza, o tal misto de metrô e ônibus, o tal tipo de transporte coletivo capaz de melhorar o trânsito nas cidades... Resumindo: ***ele transporta***... Foi?

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

22- Em “Pela estreita peneira do programa só passam os realmente capazes”, o sujeito da oração está indeterminado.

O sujeito da oração é “os realmente capazes”. Veja na ordem direta: “Os (=Aqueles) realmente capazes (sujeito) só passam pela estreita peneira do programa”. Este “os” equivale a “aqueles”, por isso é um pronome demonstrativo, núcleo do sujeito.

GABARITO: ERRADO.

23- O termo “gente” (Há gente no Brasil interessada em...) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Verbo haver no sentido existir = oração sem sujeito. Isso precisa estar no **sangue**!!! Logo, **não há sujeito**, quanto mais *gente* funcionando com sujeito.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – TJ/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

24- No desenvolvimento da argumentação do texto, a oração "A semana terminou sem que estivesse claro o futuro político do maior aliado dos Estados Unidos da América (EUA)" expressa circunstância de causa em relação à oração que a antecede.

A locução conjuntiva "sem que" nunca inicia oração com valor causal. Neste caso, ela tem valor semântico de modo. Que o diga Bechara! Em sua gramática, ele coloca um exemplo semelhante, chamando a dita cuja de oração subordinada adverbial modal, o que faz todo o sentido. Raciocine: "A semana terminou **como**? De que **modo**?" Resposta: "A semana terminou **sem que estivesse claro**...". Beleza?

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – STM – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

Texto

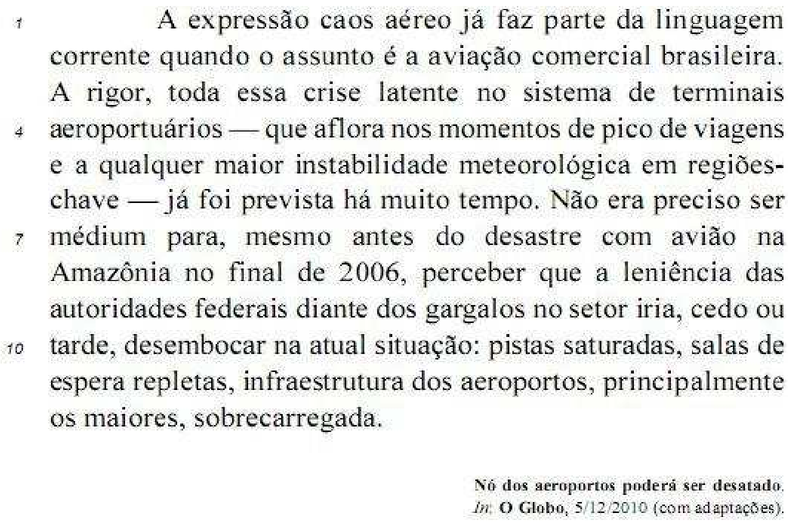

1 A expressão caos aéreo já faz parte da linguagem
corrente quando o assunto é a aviação comercial brasileira.
A rigor, toda essa crise latente no sistema de terminais
4 aeroportuários — que aflora nos momentos de pico de viagens
e a qualquer maior instabilidade meteorológica em regiões-
chave — já foi prevista há muito tempo. Não era preciso ser
7 médium para, mesmo antes do desastre com avião na
Amazônia no final de 2006, perceber que a leniência das
autoridades federais diante dos gargalos no setor iria, cedo ou
10 tarde, desembocar na atual situação: pistas saturadas, salas de
espera repletas, infraestrutura dos aeroportos, principalmente
os maiores, sobrecarregada.

Nó dos aeroportos poderá ser desatado.
In: O Globo, 5/12/2010 (com adaptações).

25- A forma verbal "perceber" (l.8) possui sujeito oracional.

O sujeito do verbo perceber é indeterminado. Veja o trecho em que este verbo se encontra: "Não era preciso ser médium... para (alguém) perceber que a leniência...". Quem percebe? Qualquer um. Percebe a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ideia de generalização, vaguidão, indefinição, indeterminação? Este é o terceiro caso de indeterminação do sujeito. Falei sobre isso no comentário da 1ª questão.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – TRE/ES – TÉCNICO – 2011

26- O segmento “o mais abundante dos gases-estufa” (Por exemplo, as emissões de CO_2, o mais abundante dos gases-estufa,...) está entre vírgulas por constituir aposto explicativo.

Sim! O aposto explicativo é um termo que pode ser separado por vírgulas, travessões ou parênteses, explicando um termo anterior. Neste caso, “o mais abundante dos gases-estufa” explica CO_2, o termo anterior.

GABARITO: CERTO.

27- Em “emitir-lhes” (... devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos...), o pronome exerce a função de objeto direto.

O pronome oblíquo átono ***lhe*** **nunca** exerce função sintática de objeto direto. Quem emite, emite algo A alguém. O ***lhe*** substitui este “A alguém”, portanto tem função de objeto indireto. Na maioria das vezes, **lhe** tem função de *objeto indireto*.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Texto

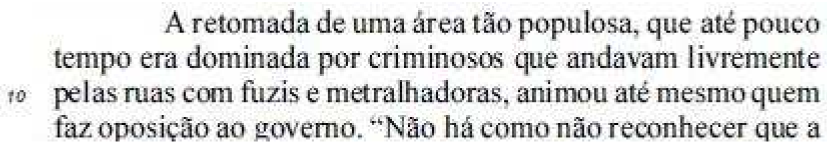

A retomada de uma área tão populosa, que até pouco tempo era dominada por criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras, animou até mesmo quem faz oposição ao governo. “Não há como não reconhecer que a

28- O complemento verbal "por criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e metralhadoras" (l.9-10) designa o ser que pratica a ação verbal.

Perfeito! Este termo é um agente da passiva, por isso é o agente da ação verbal. A oração em que se encontra apresenta sempre verbo na voz passiva. O que é possível tornar o trecho na voz ativa, lembra? Veja: “Criminosos que andavam livremente pelas ruas com fuzis e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

metralhadoras **dominavam** uma área tão populosa”. O agente da passiva vira sujeito agente (é claro!) na ativa, percebeu?

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – PGM/RR – PROCURADOR MUNICIPAL – 2010

Texto

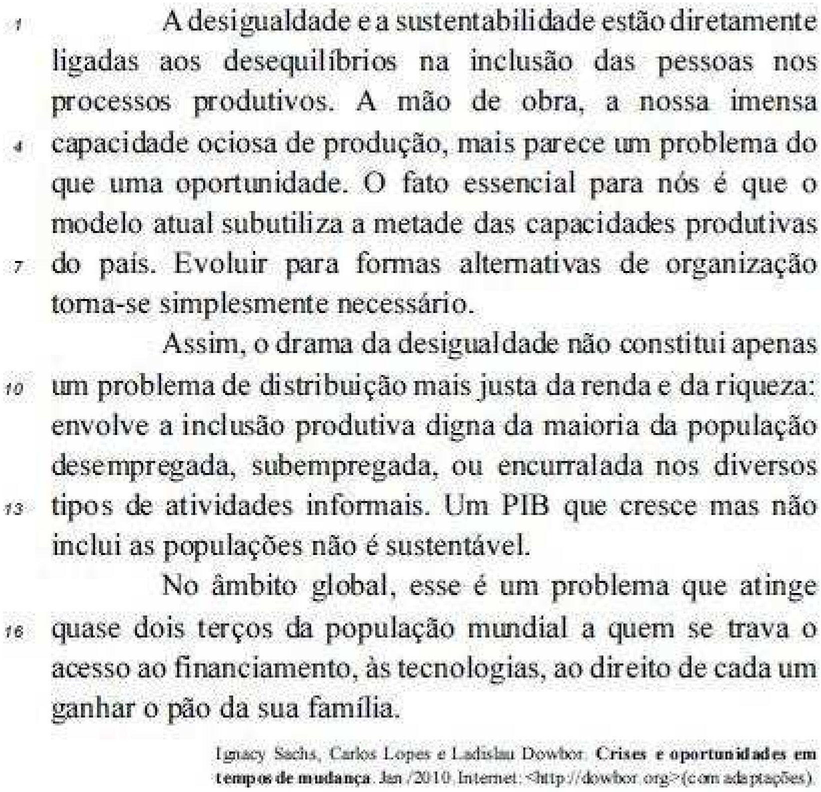

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do que uma oportunidade. O fato essencial para nós é que o modelo atual subutiliza a metade das capacidades produtivas do país. Evoluir para formas alternativas de organização torna-se simplesmente necessário.

Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não inclui as populações não é sustentável.

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.

Ignacy Sachs, Carlos Lopes e Ladislau Dowbor. **Crises e oportunidades em tempos de mudança**. Jan./2010. Internet: <http://dowbor.org> (com adaptações).

29- O período sintático que inicia o segundo parágrafo, na linha 9, apresenta a ideia que resume a argumentação desenvolvida no texto.

Não há dúvidas de que há um resumo, uma conclusão da ideia anterior, do primeiro parágrafo, pois o segundo parágrafo é iniciado pela conjunção coordenativa “Assim”, que apresenta ideia de conclusão. Moleza! Decore as conjunções!

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

30- O período "No entanto, mal sabiam os modernistas que, em Euclides, contavam com um abridor de caminhos" (l.9-10) poderia ser reescrito, sem prejuízo para as informações do texto, da seguinte

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

forma: **Entretanto, não percebiam os modernistas que, em Euclides, tinham um precursor.**

Moleza também! Houve simples permuta de **no entanto** por **entretanto**, ambas conjunções coordenativas adversativas. Por isso nada deve a reescritura.

GABARITO: C

Texto

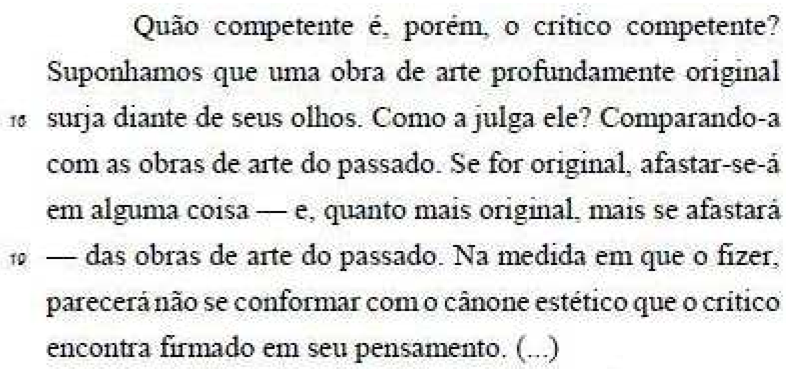

Quão competente é, porém, o critico competente? Suponhamos que uma obra de arte profundamente original surja diante de seus olhos. Como a julga ele? Comparando-a com as obras de arte do passado. Se for original, afastar-se-á em alguma coisa — e, quanto mais original, mais se afastará — das obras de arte do passado. Na medida em que o fizer, parecerá não se conformar com o cânone estético que o critico encontra firmado em seu pensamento. (...)

31- Pelo desenvolvimento das ideias do texto, verifica-se que a referência do sujeito elíptico de todas as orações do período iniciado por "Se for original" (l.17) corresponde à expressão "o crítico competente" (l.14).

O sujeito implícito do predicado “for original” remete ao referente “obra de arte”.

GABARITO: ERRADO.

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

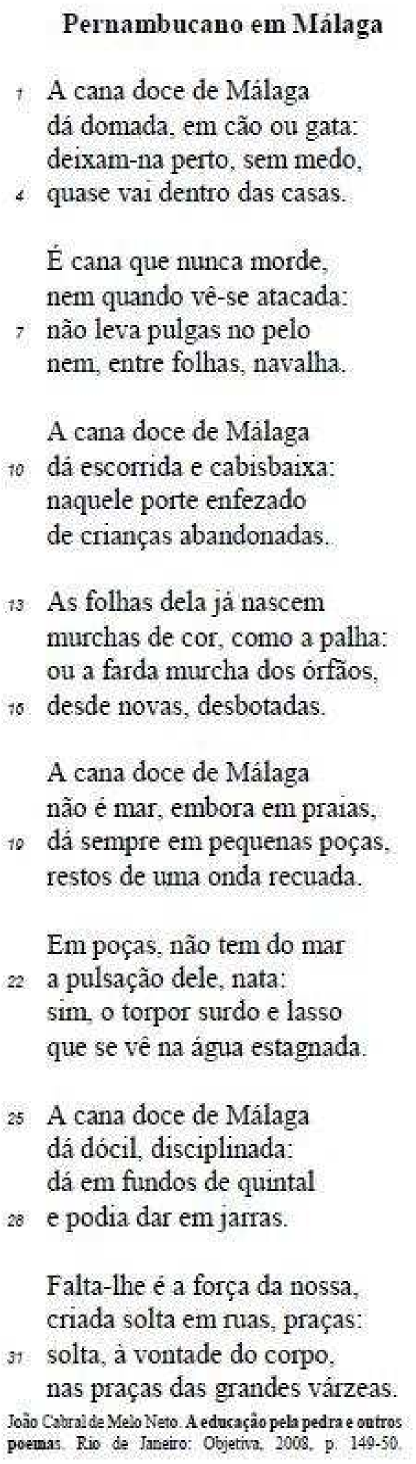

Pernambucano em Málaga

A cana doce de Málaga
dá domada, em cão ou gata:
deixam-na perto, sem medo,
quase vai dentro das casas.

É cana que nunca morde,
nem quando vê-se atacada:
não leva pulgas no pelo
nem, entre folhas, navalha.

A cana doce de Málaga
dá escorrida e cabisbaixa:
naquele porte enfezado
de crianças abandonadas.

As folhas dela já nascem
murchas de cor, como a palha:
ou a farda murcha dos órfãos,
desde novas, desbotadas.

A cana doce de Málaga
não é mar, embora em praias,
dá sempre em pequenas poças,
restos de uma onda recuada.

Em poças, não tem do mar
a pulsação dele, nata:
sim, o torpor surdo e lasso
que se vê na água estagnada.

A cana doce de Málaga
dá dócil, disciplinada:
dá em fundos de quintal
e podia dar em jarras.

Falta-lhe é a força da nossa,
criada solta em ruas, praças:
solta, à vontade do corpo,
nas praças das grandes várzeas.

João Cabral de Melo Neto. **A educação pela pedra e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 149-50.

32- A forma "dá" é empregada no poema ora como verbo intransitivo, nos versos 19 e 27, por exemplo, ora como transitivo, nos versos 2 e 26.

Vejamos o contexto de cada verso:

19: A cana doce de Málaga não é mar, embora em praias, **dá** sempre em pequenas poças, restos de uma onda recuada. (intransitivo, pois não exige complemento; 'em pequenas poças' é adjunto adverbial de lugar)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

27: A cana doce de Málaga dá dócil, disciplinada: **dá** em fundos de quintal e podia dar em jarras. (intransitivo, pois não exige complemento; 'em fundos de quintal' é adjunto adverbial de lugar)

2: A cana doce de Málaga **dá** domada, em cão ou gata: deixam-na perto, sem medo, quase vai dentro das casas. (transitivo indireto, pois exige complemento; 'em cão ou gata' é objeto indireto)

26: A cana doce de Málaga **dá** dócil, disciplinada: dá em fundos de quintal e podia dar em jarras (intransitivo, pois não exige complemento; 'dócil, disciplinada' é predicativo do sujeito)

GABARITO: ERRADO.

Texto

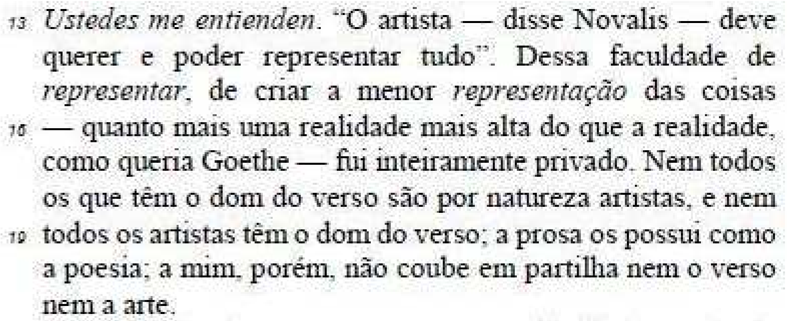

13 *Ustedes me entienden*. "O artista — disse Novalis — deve
querer e poder representar tudo". Dessa faculdade de
representar, de criar a menor *representação* das coisas
16 — quanto mais uma realidade mais alta do que a realidade,
como queria Goethe — fui inteiramente privado. Nem todos
os que têm o dom do verso são por natureza artistas, e nem
19 todos os artistas têm o dom do verso; a prosa os possui como
a poesia; a mim, porém, não coube em partilha nem o verso
nem a arte.

33- O período iniciado na linha 14 está na ordem indireta, como demonstra, por exemplo, a antecipação da oração "de criar a menor *representação* das coisas" (l.15), a qual exerce a função de complemento do nome "privado" (l.17).

Questão capciosa, maldooooosa!

De fato o período está na ordem indireta, mas 'de criar a menor representação das coisas' não é complemento de 'privado', mas complemento de 'faculdade'. O complemento de 'privado' é 'Dessa faculdade de representar'. Veja a ordem direta: "Fui inteiramente privado dessa faculdade de representar, de criar a menor representação das coisas". Safo?

GABARITO: ERRADO.

34- Dado que a conjunção "Quando" (A poesia ao meu alcance só podia ser a humilde nota individual; mas, como eu disse, não encontrei em mim a tecla do verso, cuja ressonância interior não se confunde com a de nenhum timbre artificial. Quando mesmo, porém, eu tivesse recebido o dom do verso, teria naufragado, porque não nasci artista) não expressa

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

tempo, a oração que ela inicia poderia ser reescrita corretamente da seguinte forma: **Mesmo que eu tivesse recebido o dom do verso.**

Questão bem interessante! Poucos gramáticos dizem que **quando** pode ter valor de oposição. O gramático Sacconi fala sobre isso. O dicionário Aulete também. Portanto, não há problemas na reescritura de "Mesmo que" no lugar de 'Quando".

GABARITO: CERTO.

35- No segmento "o gosto que estes revelam pela improvisação", o termo "pela improvisação" exerce função distinta da exercida na seguinte frase: *Revelou, pela improvisação, o quanto se afastara da cultura clássica.*

De fato as funções são distintas! No primeiro segmento, o termo é complemento nominal de gosto (quem tem gosto, tem **gosto *por***). No segundo segmento, o termo é um adjunto adverbial de meio, modificando o verbo *revelar*.

GABARITO: CERTO.

36- A oração "que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX" (Euclides realizara um mapeamento de temas que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX) tem, no período em que se insere, sentido explicativo.

A oração subordinada adjetiva "que se tornariam centrais na produção intelectual e artística do século XX" não está entre vírgulas, portanto é restritiva e não explicativa. Visível diferença.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

Fragmento de texto

(...) A primeira convicção política incutida em meu espírito foi que o município não tinha recursos, e que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado; (...)

37- A "primeira convicção política" do narrador é constituída, de fato, por duas convicções, que completam o sentido da forma verbal "foi": "que o município não tinha recursos" e "que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado".

A primeira convicção política do narrador foi APENAS que o município não tinha recursos. O que se fala depois não é convicção, é constatação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Portanto, a oração subordinada substantiva predicativa (que o município não tinha recursos) é que completa a oração principal (A primeira convicção política foi), constituindo sua única convicção. A outra oração predicativa (que por esse motivo andava descalçado, ou devia o calçado) não carrega a ideia de convicção política, mas sim de constatação.

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – PF – AGENTE – 2012

38- Os trechos "Por sentenças, por decretos" (Por sentenças, por decretos, pareceríeis divinos) e "Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos" (Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos, inutilmente matastes) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.

Só os adjuntos adverbiais do primeiro grupo indicam valor semântico de *meio*. Os demais indicam *causa*, e não *meio*. Veja esta reescritura na ordem direta: "Vós inutilmente matastes *por que razões (causas)*? *Por fictícia autoridade, por vãs razões, por falsos motivos*".

GABARITO: ERRADO.

CESPE/UnB – PC/CE – INSPETOR – 2012

39- No trecho "É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas", o emprego da forma verbal singular "É" justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.

O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular, pois seu sujeito está em forma de oração subordinada substantiva subjetiva: **É** verdade **ISSO** (que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas) = **ISSO** (que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas) **é** verdade (na ordem direta). Então, esse papo de que o verbo está no singular porque o sujeito não está explícito é conversa para boi dormir. Cuidado com as pegadinhas do CESPE.

GABARITO: ERRADO.

40- Na linha 3 (Sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder), a expressão "pelas redes transnacionais de poder" indica o agente da ação verbal de **ultrapassar.**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Perceba que esta frase está na voz passiva analítica: "Sua soberania (sujeito) foi ultrapassada (locução verbal) ***pelas redes transnacionais de poder*** (agente da passiva)". Mole!

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2012

41- Na linha 12 (Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha), a oração "que tinha", sintática e semanticamente dispensável para o texto, caracteriza-se por ter um pronome relativo como sujeito sintático.

O pronome relativo não tem função sintática de sujeito. Perceba que ele retoma "dois manos", mas não com função de sujeito, e sim com função de **objeto direto**. Vou colocar um sujeito hipotético só para você visualizar melhor. Leia de novo, com atenção: "[João] Ficava no canto da maloca, [João] trepado no jirau de paxiúba, [João] espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que [João] tinha", ou seja, [João] tinha (VTD) o quê (OD)? Dois manos (OD).

GABARITO: ERRADO.

42- Destaca-se, por meio da partícula expletiva "é que", o sujeito simples da oração absoluta "Essa criança é que chamaram de Macunaíma".

O sujeito do verbo chamar não é simples, mas sim indeterminado. Note que o verbo está na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito. "Essa criança" é o objeto direto do verbo chamar. Veja na ordem direta, sem a expressão expletiva 'é que': "(?)Chamaram essa criança de Macunaíma". Detalhe importante: a expressão de realce (ou expletiva) "é que", apesar de ter um verbo em sua construção, não é contada como oração!

GABARITO: ERRADO.

43- Os termos "o endereço" e "a literatura desta missiva", no trecho "Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva", são complementos do verbo **surpreender**, assim como "vos", que exerce a função de objeto indireto desse verbo.

Fragmento de texto

Si o incitavam a falar exclamava:
— Ai! Que preguiça!...
e não dizia mais nada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Os termos "o endereço" e "a literatura desta missiva" são o sujeito composto do verbo surpreender. O verbo não está no plural, pois, segundo uma das regras de concordância verbal, ele pode concordar com o núcleo mais próximo do sujeito composto posposto ao verbo. Como o verbo surpreender é transitivo direto, o termo "vos" exerce função de objeto direto, e não indireto.

GABARITO: ERRADO.

44- No fragmento I, o período iniciado em "Si o incitavam a falar" inclui uma frase em discurso direto como complemento de verbo *dicendi*, seguida de oração coordenada, que se inicia em outra linha do texto.

Todo período começa com letra maiúscula e termina em ponto. Dentro desse período, de fato existe uma frase em discurso direto como complemento do verbo *dicendi* "exclamar": *— Ai! Que preguiça!...* Antes que você pire me perguntando o que é verbo *dicendi*, é simples: trata-se de todo verbo transitivo direto, normalmente, que "abre" a fala de uma personagem; normalmente vem antes de dois-pontos. Dentro ainda do período: há de fato uma oração coordenada sindética aditiva *"e não dizia mais nada".* Muito boa a questão do CESPE!

GABARITO: CERTO.

45- No primeiro (na questão de se o mundo é mais digno de riso ou de pranto, e se à vista do mesmo mundo tem...) e no segundo parágrafos (se Demócrito era um homem tão grande entre os homens e um filósofo tão sábio... como ria?), o autor utiliza a coordenação para ligar orações substantivas introduzidas pelo conectivo subordinativo "se".

A afirmação procede, até aqui: "se Demócrito era um homem tão grande entre os homens e um filósofo tão sábio... como ria?". Este "se" é uma conjunção subordinativa causal, que inicia uma oração subordinada ADVERBIAL causal, equivalendo a "**já que/uma vez que/visto que** Demócrito era um homem tão grande entre os homens e um filósofo tão sábio... como ria?".

GABARITO: ERRADO.

46- No período "Que Demócrito não risse, eu o provo", o verbo **provar** complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

De fato, "Que Demócrito não risse" é o objeto direto do verbo "provar". O "o" é só um objeto direto pleonástico, que retoma "Que Demócrito não risse". Questão *punk*, mas sem mistério... Só mesmo para quem domina análise sintática.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – CNJ – ANALISTA – 2013

Fragmento de texto

Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na Constituição.

47- Na linha 5, o termo "do poder" relaciona-se sintaticamente com o termo "o cidadão", modificando-o.

Quem protege... protege alguém de alguma coisa. O verbo "proteger" é transitivo direto e indireto, logo seu objeto direto é "o cidadão" e seu objeto indireto é "do poder". Portanto, a afirmação da banca não procede.

GABARITO: ERRADO.

Fragmento de texto

Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal de um poder-saber que estrutura discursos de dominação.

48- As orações "que manipula o instrumental legal" e "que estrutura discursos de dominação" (têm sentido restritivo, isto é, especificam os termos a que se referem — "poder social" e "poder-saber", respectivamente.

Observe que tais orações se iniciam por pronomes relativos (veja que é possível substituir "que" por "o qual"), o que significa que elas são subordinadas adjetivas. Como não estão separadas por pontuação, dizemos que elas são de natureza restritiva. Portanto, a afirmação da banca procede: *Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social* ***que manipula o instrumental legal*** *de um poder-saber* ***que estrutura discursos de dominação****.*

GABARITO: CERTO.

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2010

49- No trecho *cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar — ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão*, identifica-se relação de causa e consequência entre a construção sintática destacada com travessão e a oração que a antecede.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não há causa e consequência, pois a locução conjuntiva que liga as orações é "ainda que", ou seja, concessiva. Portanto, há uma relação de concessão, o que implica erro na afirmação da banca.

GABARITO: ERRADO.

ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

50- O sujeito da oração "e, mesmo assim, ser incapazes" (Os atores de cinema podem recriar os movimentos cuidadosamente, imitando as contrações e os relaxamentos dos músculos, e, mesmo assim, ser incapazes de...), em que se observa a elipse da forma verbal **podem**, retoma "Os atores de cinema", o que justifica o emprego do plural em "incapazes".

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca é perfeita. De fato, o sujeito está implícito ou elíptico (é o famoso sujeito oculto, que não aparece explícito, mas fica claro pelo contexto quem ele é). Veja o segmento reescrito:

***Os atores de cinema* podem recriar** *os movimentos cuidadosamente, imitando as contrações e os relaxamentos dos músculos, e, mesmo assim, (os atores de cinema podem) ser incapazes de...*

51- As expressões "por algum tempo e "dentro de uma sala mais ou menos escura" (Quando uma pessoa permanece por algum tempo dentro de uma sala mais ou menos escura...) exercem a função de complemento da forma verbal "permanece", razão por que o emprego de vírgulas para isolar a primeira expressão prejudicaria a correção gramatical do texto.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Ambas as expressões são adjuntos adverbiais de tempo e lugar, respectivamente, logo não são complementos verbais. Leia-se "complementos verbais" sempre como "objeto direto" e "objeto indireto". Além disso, o emprego das vírgulas não prejudicaria a correção gramatical do texto em "Quando uma pessoa permanece, por algum tempo, dentro de uma sala mais ou menos escura", pois tal termo entre vírgulas é um adjunto adverbial intercalado.

ANP – ANALISTA – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

52- A oração introduzida pelo elemento "que" (Sabe-se que o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante ineficiente...) funciona como sujeito da oração que inicia o período.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Um "bizu" para saber quando o "que" é uma conjunção integrante e quando inicia uma oração subordinada substantiva com função de sujeito é substituir toda a oração iniciada pelo "que" por ISSO.

Sabe-se que o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante ineficiente...

=

Sabe-se ISSO.

Tal frase equivale, na voz passiva analítica, a ISSO é sabido, em que ISSO exerce função de sujeito.

Eis uma aula sobre orações subordinadas substantivas subjetivas:

*São iniciadas pelas conjunções integrantes **QUE** ou **SE**; exercem função própria dos substantivos; segundo o famoso "bizu", podem ser substituídas por **ISSO**; exercem função de sujeito:*

1º CASO**: **V. SER** + **ADJETIVO**/**SUBSTANTIVO**/**ADVÉRBIO** + **QUE/SE... (OSSS)

*Era importante **que você entendesse a matéria**.*
(O que era importante? Isso era importante.)
*Será verdade **que ele internalizou a informação**?*
*É assim **que eu vou ensinar a matéria**.*

2º CASO: VTD (3ª p. s.) **+ SE** (partícula apassivadora) + ***QUE/SE... (OSSS)***

Está-se comentando ***que ele explica bem a matéria***.
(O que está se comentando? Isso está sendo comentado.)
Não se sabe ***se haverá aula***.
Viu-se ***que o aluno entendeu direito a explicação***.

3º CASO: LOC. VERBAL (SER/ESTAR/FICAR + PARTICÍPIO) + ***QUE/SE... (OSSS)***

Foi dito ***que todos ficaram satisfeitos com os resultados***.
(O que foi dito? / Isso foi dito.)
Está decidido ***que o professor vai ministrar aulas em PDF***.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ficou provado ***que ele foi classificado no exame***.

4º CASO: Parecer, Convir, Suceder, Acontecer, Importar... + ***QUE/SE... (OSSS)***

Convém ***que todos estudem com frequência***.
(O que convém? Isso convém.)
Não me importa nem um pouco ***que o concurso seja difícil!***
Parece ***que nós estamos aprendendo Português*****.**

ANS – ANALISTA – 2013

53- O segmento “que já haviam contratado o serviço” (... os clientes que já haviam contratado o serviço continuam no direito de usá-lo...) tem natureza restritiva.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Quando uma oração se inicia por um pronome relativo, ela é automaticamente uma oração subordinada adjetiva. Como saber se o “que” é um pronome relativo? Simples: substitua por “o qual” (e suas variações): *os clientes* ***os quais*** *já haviam contratado o serviço continuam no direito de usá-lo.*

Vale dizer que há dois tipos de oração subordinada adjetiva: restritiva ou explicativa. As restritivas não vêm antecedidas de pontuação (vírgula, travessão ou parêntese), já a explicativas, vêm. Como a oração sublinhada acima não vem separada por pontuação alguma, consequentemente é restritiva.

ANTT – ANALISTA – 2013

54- A expressão “começou a se desconstruir” (Porém, no início da década de 80, com a crise do modelo nacional desenvolvimentista, começou a se desconstruir, de forma gradual, o esquema de financiamento existente) apresenta sujeito indeterminado pelo pronome “se” e tem como complemento o objeto “o esquema de financiamento existente”.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Pergunte ao verbo: o que começou a se desconstruir? Resposta: o esquema de financiamento existente. Portanto, “o esquema de financiamento existente” é o sujeito de “começou a se desconstruir”. Se colocarmos a frase na ordem direta, ficará mais fácil ainda de ver: “Porém, no início da década de 80, com a crise do modelo nacional

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

desenvolvimentista, **o esquema de financiamento existente** começou a se desconstruir, de forma gradual".

55- Os termos "desperdício de petróleo", "aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito" e "a poluição decorrente desses fatos" (*Não apenas a lentidão irritante do tráfego urbano, a par da escassez de vagas, provoca desperdício de petróleo, um recurso natural não renovável, e aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito, como a poluição decorrente desses fatos causa um número cada vez maior de casos de doenças respiratórias, sem falar nos problemas psíquicos*) exercem a mesma função na oração de que fazem parte, visto que complementam a forma verbal "provoca".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A afirmação inicial da banca está certa quando diz que os termos "desperdício de petróleo" e "aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito" exercem a mesma função na oração de que fazem parte, visto que complementam a forma verbal "provoca". Veja: "*... a lentidão irritante do tráfego urbano (sujeito)... provoca (verbo transitivo direto) desperdício de petróleo (objeto direto)... e aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito (objeto direto)...*".

No entanto, "a poluição decorrente desses fatos" exerce função de sujeito do verbo "causa". Veja: "... *como a poluição decorrente desses fatos (sujeito) causa (verbo) um número cada vez maior de casos de doenças respiratórias...".*

Fique de olho nas expressões correlativas aditivas (tais expressões marcam orações coordenadas aditivas) abaixo:

Não só... mas (também/ainda)...
Não somente... bem como...
Não apenas... como (também/ainda)...

Veja isso no segmento do enunciado dessa questão do Cespe:

***Não apenas** a lentidão irritante do tráfego urbano, a par da escassez de vagas, provoca desperdício de petróleo, um recurso natural não renovável, e aumento na quantidade de horas de trabalho perdidas no trânsito, **como** a poluição decorrente desses fatos causa um número cada vez maior de casos de doenças respiratórias, sem falar nos problemas psíquicos...*

ANTT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

56- O segmento "que não são privatizadas" (... grande parte das rodovias que não são privatizadas não possui boas condições de tráfego...) tem natureza explicativa.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A oração adjetiva destacada tem natureza restritiva, pois não vem separada por vírgulas. Não se está falando sobre todas as rodovias, mas sim especificando as rodovias, isto é, está-se falando apenas das rodovias não privatizadas.

Por favor, não erre uma questão dessas! Se a oração adjetiva vier antecedida de vírgula, travessão ou parêntese, ela será explicativa; caso contrário, restritiva.

TCE/RO – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2013

57- Nas expressões "Respeitam-se" (Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública...) e "alinhando-se" (... o governo necessita de que as escolas assumam um papel de "escola corporativa de gestão", alinhando-se às políticas e diretrizes de governo no sentido da melhoria da gestão pública), o pronome "se" foi empregado para indicar a indeterminação do sujeito das respectivas formas verbais.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O "se" é considerado uma partícula de indeterminação do sujeito quando vier acompanhado de um verbo na 3ª pessoa do singular sem sujeito explícito na frase:

- Aqui se é feliz.
- Aqui se vive bem.
- Aqui se gosta de frio.
- Aqui se ama a Deus. (O verbo é transitivo direto e o objeto direto é preposicionado.)

No entanto, cuidado com a estrutura abaixo:

- Vende-se casas.

Segundo 99% dos gramáticos, deveria ser "Vendem-se casas" (verbo no plural), pois o "se" é apassivador, e não indeterminador. O sujeito dessa frase é "casas", pois tal frase equivale a "Casas são vendidas". Enfim, "Vende-se casas" é uma frase com erro de concordância, segundo 99% dos gramáticos. Só conheço o gramático Bechara, que diz que a estrutura "Vende-se (verbo transitivo direto + "se" indeterminador) casas (objeto direto)" está adequada. Inclusive, em 2008, o Cespe/UnB trabalhou uma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

questão em cima dessa polêmica (essa banca às vezes vem com umas polêmicas...)*.

Voltando à questão em si...

"**Respeitam-se**, decerto, as características particulares da administração pública" equivale a "As características particulares da administração pública, decerto, **são respeitadas**". Percebeu que a voz passiva sintética foi transformada em voz passiva analítica? Logo, o "se" não é indeterminador do sujeito, mas sim uma partícula apassivadora. Além disso, o sujeito do verbo "respeitar" é "as características particulares da administração pública". Na segunda frase, acontece o mesmo: "o governo necessita de que as escolas assumam um papel de 'escola corporativa de gestão', **alinhando-se (sendo alinhada)** às políticas e diretrizes de governo no sentido da melhoria da gestão pública". Logo, o "se" não é indeterminador do sujeito, mas sim uma partícula apassivadora. Além disso, o sujeito do verbo "alinhar" é implícito (a escola).

** Quem tem minha gramática... sugiro que estude a parte de sujeito indeterminado. Coloquei as referências lá.*

CNJ – ANALISTA – 2013

58- Em "não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa", o termo "do poder" relaciona-se sintaticamente com o termo "o cidadão", modificando-o.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Quem protege... protege alguém (o cidadão; objeto direto) de alguma coisa (do poder; objeto indireto), portanto "do poder" não é um adjunto adnominal que modifica "o cidadão", mas sim é um complemento do verbo "proteger".

59- As orações "que manipula o instrumental legal" e "que estrutura discursos de dominação" (*Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação*) têm sentido restritivo, isto é, especificam os termos a que se referem — "poder social" e "poder-saber", respectivamente.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca procede, pois tais orações adjetivas não vêm antecedidas por vírgula, travessão ou parêntese, logo são restritivas. Observe que não se está falando de todo poder social, mas sim do poder social que manipula o instrumental legal... não se está

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

falando de qualquer poder-saber, mas sim do poder-saber que estrutura discursos de dominação. A ideia de restrição é bem clara!

CPRM – ANALISTA – 2013

60- A "formação de verdadeiros itabiritos" (*Neste último segmento, a influência da zona de cisalhamento de alto ângulo provocou a completa recristalização dos jaspilitos, o que conduziu à formação de verdadeiros itabiritos*) resulta, em última instância, da ação do sujeito da oração que se inicia em "Neste" e termina em "jaspilitos".

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O que faz você acertar essa questão é entender a expressão "em última instância". Observe que o sujeito "a influência da zona de cisalhamento de alto ângulo" provocou a completa recristalização dos jaspilitos. Em consequência disso, houve a formação de verdadeiros itabiritos. Logo, em última instância, o que provocou a formação de verdadeiros itabiritos foi "a influência da zona de cisalhamento de alto ângulo". É como se disséssemos que o que provocou o seu nascimento, caro(a) leitor(a), foi os seus avós, pois sem eles seu pai e sua mãe não existiriam, logo você não teria nascido.

Questão bastante diferente do padrão, mas a afirmação da banca procede.

61- O referente dos sujeitos das orações "que levarão anos até serem incorporados pela terra" e "quando passarão novamente a ser fonte de recurso" é "produtos" (... *produtos esses que se originaram a partir de bens minerais que se formaram ao longo do tempo geológico e que levarão anos até serem incorporados pela terra, quando passarão novamente a ser fonte de recurso*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Note que as orações adjetivas "*que se formaram ao longo do tempo geológico*" e "*que levarão anos até serem incorporados pela terra*" fazem referência a "bens minerais", e não a "produtos". Quanto à oração adverbial temporal "quando passarão novamente a ser fonte de recurso", podemos dizer, por causa do contexto, que o sujeito oculto do verbo "passar" também é "bens minerais".

DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO FEDERAL – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

62- O trecho "que valem cada minuto da atenção dos leitores" (... *cria narrativas que valem cada minuto da atenção dos leitores...*) tem natureza sintática restritiva.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A oração subordinada adjetiva "que valem cada minuto da atenção dos leitores" é restritiva, pois não vem antecedida de vírgula, travessão ou parêntese. Esse tipo de questão se repete, como a gente já viu... Sorte a nossa, pois ela é muito fácil! Perceba como sintaxe se mistura com pontuação. ☺

DEPEN – PSICOLOGIA – 2013

63- Os elementos "Sem embargo" (Sem embargo, ordem pública consiste em...), "Daí" (Daí sua categorização jurídico-positiva...), "porém" (... não como descrição do delito nem como cominação de pena, porém como pressuposto de prisão cautelar...), "Logo" (Logo, o conceito de ordem pública desvincula-se do conceito de...) e "mas" (... o conceito de ordem pública desvincula-se do conceito de incolumidade das pessoas e do patrimônio alheio... mas se enlaça à noção de acautelamento do meio social) exercem, no texto, as mesmas funções sintáticas, estabelecendo contraposição entre as ideias expressas em uma e outra oração que conformam o texto.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: "Sem embargo" e "Daí" são adjuntos adverbiais. Os demais termos (porém, Logo e mas) são conjunções, e conjunções não exercem função sintática alguma, logo a afirmação da banca não procede.

MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

64- A oração subsequente à expressão "Mais Irrigação" (... está o programa *Mais Irrigação*, que prevê investimentos de R$ 10 bilhões...) tem natureza restritiva.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Como se trata de uma oração subordinada adjetiva separada por vírgula, ela não pode ser restritiva, mas sim explicativa.

65- Em "espalham-se" (*Os efeitos da seca espalham-se no campo*...), o termo "se" indica que o sujeito da oração é indeterminado.

GABARITO: ERRADO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: É impossível que o sujeito da oração seja indeterminado, pois o sujeito do verbo "espalhar" está explícito e determinado ("Os efeitos da seca"), logo é impossível que o "se" seja um índice de indeterminação do sujeito. Esta questão foi nível... *Tele Tubbies*! ☺

Só há três casos de sujeito indeterminado; dos três, os dois primeiros são os que caem em prova de concurso direto!

Este tipo de sujeito é interessante, pois se assemelha ao implícito/oculto; só que, apesar de o verbo indicar que houve uma ação praticada por alguém, a ***identidade*** do sujeito é desconhecida, indeterminada.

· ***Verbo na 3ª pessoa do plural sem sujeito explícito***

Ex.: (?) ***Esconderam*** minha bolsa. (Alguém escondeu, mas quem?)

Obs.: Em "Meus filhos João e Pedro vivem aprontando. Outra vez *esconderam* minha bolsa.", o verbo esconder não apresenta sujeito explícito e está na 3ª pessoa do plural, no entanto não há indeterminação do sujeito, pois o contexto indica quem são os que praticaram a ação de esconder. Logo, o sujeito do verbo esconder é oculto, e não indeterminado. Fique esperto!

· ***Verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado de partícula de indeterminação do sujeito 'se' (PIS), indicando uma ideia de generalização/indefinição***

Ex.: Só ***se é*** feliz neste lugar por causa de vocês. (Quem é feliz? Todos que são de lá)

Vive-se bem no Rio de Janeiro. (Quem vive? Todos que lá vivem)
Necessita-se de muita segurança lá. (Quem necessita? Todos que estão lá)
Ama-se a Deus nesta Igreja. (Quem ama? Todos que a frequentam)

Obs.: Na última frase, o sujeito só é indeterminado porque o verbo transitivo direto (VTD) está seguido de preposição!!! Falando nisso, não confunda a partícula **SE** (PIS) com **SE** (PA). A partícula apassivadora (PA) aparece com VTD sem preposição e pode-se desdobrar a oração que a contém; isso já não ocorre com o verbo com a partícula de indeterminação do sujeito (PIS).

Ex.: Vendeu-**se** tudo na loja. (Tudo foi vendido na loja).
Duvida-**se** de tudo hoje em dia. (De tudo é duvidado hoje em dia???)

No entanto, na prova de Analista Judiciário (STF) de 2008, elaborada pela banca CESPE, veja a questão 2: "Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal "mudam-se" (Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa) poderia ser

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

empregada também no singular". Ela foi considerada correta, porque alguns linguistas e gramáticos, como Bechara, Said Ali, João Andrade Peres, Telmo Móia, José Carlos de Azeredo entendem que o verbo transitivo direto pode vir seguido de índice de indeterminação do sujeito, mesmo quando não há objeto direto preposicionado depois. Segundo Bechara, em 'Vende-se casas/Vendem-se casas, ambas as sintaxes são corretas, e a primeira não é absolutamente... modificação da segunda. São apenas dois estágios diferentes de evolução'. Interessante é que, no capítulo de concordância da gramática do homem, ele diz que o verbo tem de ficar no plural, o que significa que o SE é apassivador, logo o certo seria apenas "Vendem-se casas = Casas são vendidas". Muito polêmica nesta questão, mas precisamos ficar atentos. O fato é que 99,99% dos gramáticos normativos não concordam com esta doutrina, ok? O Cespe/UnB e suas esquizofrenias: http://www.youtube.com/watch?v=HTYsncsZPBs.

· ***Verbo no infinitivo impessoal***

Ex.: É proibido ***entrar*** aqui. (Quem não pode entrar?)

Obs.: O interessante desta frase logo acima é que o sujeito do verbo ser é o verbo no infinitivo entrar, ou seja, "**Entrar aqui** é proibido". Sempre acho muito importante dizer que, quando o núcleo é um pronome indefinido, não há indeterminação do sujeito, ou seja, há sujeito simples nestas frases: "**Quem** me ligou?" / "**Alguém** ligou, pai".

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE – 2013

66- O pronome "a" em "a esvaziou" retoma a expressão "a palavra escândalo" (*Desse modo, embora por inércia continuemos utilizando a palavra escândalo, a realidade a esvaziou do seu conteúdo tradicional*) e exerce a função sintática de objeto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Para saber se o pronome oblíquo átono "a" retoma "a palavra escândalo", basta substituí-lo pela expressão: *Desse modo, embora por inércia continuemos utilizando a palavra escândalo, a realidade esvaziou a palavra escândalo do seu conteúdo tradicional*. Perfeita a substituição, logo a afirmação da banca procede. Quanto ao fato de ela exercer função de objeto direto, isso também procede, pois "a palavra escândalo" complementa o verbo transitivo direto "esvaziar".

67- As formas verbais "afirma" e "mostra" (*Sobre a suposta espionagem norte americana, Ronaldo Lemos, colunista da Folha e fundador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, afirma que "a questão ultrapassa o campo jurídico e vai para o de política*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

internacional" e mostra as complexidades para os Estados nacionais legislarem sobre a rede) são núcleos de predicados de orações que mantêm relação de justaposição e contam com o mesmo sujeito: "Ronaldo Lemos".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A afirmação está errada, pois, apesar de "Ronaldo Lemos" ser o sujeito de "afirma" e de "mostra", que são núcleos dos predicados sublinhados abaixo, NÃO há uma relação de justaposição (que ocorre quando não há uso de conectivo ligando orações coordenadas). Veja que as orações sublinhadas são ligadas pela conjunção coordenativa aditiva "e", portanto não há justaposição: ***Ronaldo Lemos*** *(sujeito), colunista da Folha e fundador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro,* ***afirma*** *(núcleo do predicado verbal) que "a questão ultrapassa o campo jurídico e vai para o de política internacional"* ***e mostra*** *(núcleo do predicado verbal) as complexidades para os Estados nacionais legislarem sobre a rede*.

Lembre-se de que o predicado é todo o resto da oração que não seja o sujeito. Dizemos que o verbo é núcleo do predicado verbal quando tais verbos não indicam estado!

MINISTÉRIO DA SAÚDE – ADMINISTRADOR – 2013

68- No trecho "precisará atender a expectativas da nova classe média baixa", subentende-se que o sujeito da ação de "precisará atender" é o mesmo que o da ação verbal de "terá de responder" (*O SUS terá de responder às mudanças sociais. Com a melhoria da situação econômica de uma parcela da sociedade, precisará atender a expectativas da nova classe média baixa*.).

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação procede e é fácil perceber isso: *O SUS terá de responder às mudanças sociais. Com a melhoria da situação econômica de uma parcela da sociedade, (o SUS) precisará atender a expectativas da nova classe média baixa*. Ou seja, o SUS é o sujeito oculto de 'precisará atender'.

69- À oração "para que não ocorra um colapso no sistema público" (O que precisa ser feito *para que não ocorra um colapso no sistema público*?) é atribuída a ideia de consequência.

GABARITO: ERRADO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Tal oração é subordinada adverbial final, pois indica finalidade e é iniciada por uma locução conjuntiva subordinativa final.

Posso dar uma dica para você, meu aluno? DECORE AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS E ADVERSATIVAS!!! Isso vai ajudá-lo a não mais errar questões de orações coordenadas e subordinadas, pois a maioria delas são iniciadas por conjunções!!!

MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

70- A oração "que, em nossos tempos de crise, eles voltem mais uma vez a constituir essa força em um Ocidente sitiado e incerto" (*Também é possível que, em nossos tempos de crise, eles voltem mais uma vez a constituir essa força em um Ocidente sitiado e incerto*) complementa o significado do adjetivo "possível".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Note que é possível substituir a oração iniciada pelo "que" por ISSO, logo o "que" é uma conjunção integrante, que inicia uma oração subordinada substantiva com função de sujeito: "Também é possível ISSO" (na ordem direta: ISSO também é possível). A afirmação da banca não procede. Por favor, estude orações subordinadas substantivas, de preferência na minha gramática!!! ☺

MPU – ANALISTA – 2013

71- O trecho "que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes" (*Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes.*) é de natureza explicativa.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Como a oração adjetiva não vem separada por sinal de pontuação (vírgula, travessão ou parêntese), ela só pode ser **restritiva**: *Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes*. Já fizemos um monte de questões assim... não aguento mais!!! ☺

72- O termo "que" (*A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação.*) introduz oração de natureza restritiva.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O termo "que" é um pronome relativo e, como todo pronome relativo, introduz uma oração subordinada adjetiva. Como a oração adjetiva *que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação* não vem separada por sinal de pontuação (vírgula, travessão ou parêntese), ela só pode ser **restritiva**!

73- A conjunção "se" (*Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho*) tem valor condicional na oração em que está inserida.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Quando pudermos reescrever a oração iniciada pelo "se" por "caso", o "se" será uma conjunção condicional, introdutora de uma oração subordinada adverbial condicional: *Isso não seria problema* ***caso esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho.***

Observe que o segundo "caso" é um substantivo, pois vem antecedido de artigo.

MPU – TÉCNICO – 2013

74- Em "se concentrem" (... o que faz que as atenções se concentrem em aspectos mais polêmicos...) e "Se a intenção" (Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro, é importante que as pretensões, nesse e em outros pontos, sejam avaliadas com objetividade e sem prejulgamentos), o vocábulo **se** desempenha a mesma função: introduzir oração condicional.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O primeiro "se" não é uma conjunção condicional, mas sim um pronome integrante do verbo "concentrar-se". O segundo "se" é uma conjunção subordinativa condicional (equivale a "caso": *Caso a intenção seja mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro...)* e, de fato, introduz uma oração subordinada adverbial condicional. Por isso é importante decorar as conjunções!!!

75- O vocábulo "epíteto" (*O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário"*,) introduz uma expressão que qualifica e explica a função do CNJ.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O trecho *"o epíteto 'órgão de controle externo do Judiciário'"* realmente se refere, qualificando e explicando, ao CNJ, portanto a afirmação da banca procede.

Observe que a oração adjetiva ao qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário" equivale a "o epíteto 'órgão de controle externo do Judiciário' cabia ao conselho (CNJ).

76- Em "Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal", a expressão "o êxito" exerce função sintática de complemento direto da forma verbal "Dependerá".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Note que o sujeito do verbo "depender" está deslocado. Se colocarmos a frase na ordem direta, tudo fica mais fácil: "**o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal** (sujeito) dependerá da adesão dos demais ministros". Logo, a expressão "o êxito" exerce função sintática de sujeito da forma verbal "Dependerá". Saiba que o complemento do verbo "depender" é um complemento/objeto indireto: "da adesão dos demais ministros".

PRF – POLICIAL – 2013

77- No trecho "o que consideramos bem" (Na realidade, entre o que consideramos bem e o que consideramos mal), o vocábulo "que" classifica-se como pronome e exerce a função de complemento da forma verbal "consideramos".

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Observe que o "que" é um pronome relativo, pois retoma o pronome demonstrativo "o", que equivale a "aquilo": "Na realidade, entre aquilo que consideramos bem e aquilo que consideramos mal". Para saber MESMO se o "que" é um pronome relativo, substitua por "o qual": "Na realidade, entre aquilo o qual consideramos bem e aquilo o qual consideramos mal". Pronto, batemos o martelo!

Note agora que o "que" exerce função sintática de objeto direto do verbo "considerar", pois serve de complemento deste verbo. Se fôssemos parafrasear a oração subordinada adjetiva, ela ficaria assim: Nós consideramos aquilo bem... Nós consideramos aquilo mal. Note que "aquilo", o vocábulo retomado e substituído pelo "que", serve de objeto direto para o verbo "considerar", que, por sua vez, é transitivo direto. Logo, a afirmação da banca procede!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Bizu: para saber a função sintática de um pronome relativo, substitua-o pelo termo que ele retoma e reescreva a **oração adjetiva** com o termo retomado. A função sintática dele será a função sintática do relativo. Exemplo: *O ator* ***que apareceu na janela do hotel*** *era famoso (parafraseando... O ator apareceu na janela do hotel.* Percebeu que "O ator" é o sujeito da frase? Claro que sim! Logo, o "que" é um pronome relativo com função de sujeito. Safo? ☺

SERPRO – ANALISTA – 2013

78- No trecho "O setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsiona um conjunto de inovações (...) institucionais", o termo "conjunto" exerce a função de núcleo do complemento direto da forma verbal "impulsiona".

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O verbo "impulsionar" é transitivo direto, logo exige um objeto direto, a saber: *um conjunto de inovações (...) institucionais*. O núcleo é o termo mais importante (normalmente de valor substantivo). Por isso, só pode ser a palavra "conjunto".

79- Em "As culturas orais são integrais, porquanto seus membros agem e reagem ao mesmo tempo", o vocábulo "porquanto", que liga orações coordenadas, pode ser substituído por **conquanto**, sem prejuízo para a correção gramatical ou para a ocorrência textual.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Por isso eu insisto: DECORE AS CONJUNÇÕES!!!!! Se você sabe que a conjunção "porquanto" é coordenativa explicativa, ela jamais pode ser substituída por uma conjunção subordinativa concessiva (conquanto). Logo, a substituição é impossível!!!!!!!!!!

SERPRO – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 2013

80- Em "concentra-se" (O PSID concentra-se em dois eixos principais...), o emprego do pronome "se" indica que o sujeito da forma verbal é indeterminado.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: É impossível que o "se" indique que o sujeito é indeterminado, afinal, está na cara, para quem quiser ver, que o sujeito é simples e determinado: *O PSID*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

81- O segmento “maior empresa de TIC da América Latina” (O Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), maior empresa de TIC da América Latina, utiliza sua competência tecnológica...) está entre vírgulas porque constitui um aposto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Sim, trata-se de um aposto explicativo, que vem entre vírgulas explicando/qualificando um termo normalmente anterior a ele, no caso “maior empresa de TIC da América Latina” explica “SERPRO”.

TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

82- No fragmento I “Marconi escreveu ao governo italiano, mas um funcionário descartou a ideia, dizendo que era melhor apresentá-la em um manicômio”, estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserido, logo após a forma verbal “dizendo”, o pronome **lhe** - **dizendo-lhe** -, elemento que exerceria a função de complemento indireto do verbo, retomando, por coesão, “Marconi”

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O verbo “dizer” é transitivo direto e indireto, normalmente. Com a colocação do “lhe” (objeto indireto) junto à forma verbal “dizendo”, fica claro quem é o referente a quem o funcionário disse que era melhor apresentar a ideia em um manicômio, a saber: Marconi. Logo, a afirmação da banca está perfeita!

83- No trecho “Cooper usou sua nova invenção para ligar para Joel Engel”, a preposição “para” expressa, em ambas as ocorrências, ideia de finalidade, introduzindo expressões adverbiais.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A primeira preposição “para” introduz uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo. Prova disso é que é possível trocá-la por “a fim de”: “Cooper usou sua nova invenção **a fim de** ligar para Joel Engel”. A segunda preposição “para” já não tem valor semântico de finalidade, pois é exigida pelo verbo transitivo indireto “ligar”. Quando uma preposição é exigida por um verbo ou por um nome, ela não tem valor semântico!!!

84- O “que” classifica-se, no período, como conjunção e introduz o complemento oracional da forma verbal “saber” (... sem saber exatamente o que procuramos...).

GABARITO: ERRADO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O "que" é um pronome relativo que retoma o pronome demonstrativo "o" (= aquilo): sem saber exatamente o que procuramos = sem saber exatamente aquilo que procuramos. Observe que é possível substituir o "que" por "o qual": sem saber exatamente aquilo o qual procuramos. Enfim, não é uma conjunção e não introduz complemento oracional. É um pronome relativo que inicia uma oração subordinada adjetiva restritiva.

TJ/DFT – ANALISTA – 2013

85- Nos trechos "que a provocara" (... a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara) e "que daí em diante regeria" (um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes), o pronome "que" exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Por favor, lembre-se da lição que eu dei sobre função sintática do pronome relativo na questão 28 (ver acima).

1- a reação começou a ultrapassar de muito **a ação que a provocara (a ação** ((sujeito) a provocara)

2- **um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria**... (um superego mais ou menos forte (sujeito) daí em diante regeria e fiscalizaria...)

Logo, o "que", em ambos os casos, exerce função de sujeito!

UNIPAMPA – ADMINISTRADOR – 2013

86- Em "Nos dias de hoje, independentemente da evolução e do avanço das teorias e práticas pedagógicas e de suas novas perspectivas quanto às reformulações educacionais e às mudanças que dizem respeito **ao educar**, profissionais das ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema: as causas da evasão escolar", **ao educar** é oração com sentido temporal.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Normalmente, uma oração reduzida de infinitivo formada por "ao" + "verbo no infinitivo" tem valor adverbial temporal. Exemplo:

- **Ao lavar a roupa**, leve uma escova. (= **Quando lavar a roupa**...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

No entanto, observe que o contexto indica que a palavra "educar" não é um verbo, mas um substantivo: *às mudanças que dizem respeito* ***ao educar*** (o substantivo "respeito" exige a preposição "a", que se junta ao artigo definido "o" (artigo que substantiva o verbo "educar") + "educar" (contextualmente não é um verbo, mas sim um substantivo, pois vem determinado pelo artigo definido "o"). Tal trecho (*às mudanças que dizem respeito* ***ao educar***) equivale a *às mudanças que dizem respeito* ***à educação (ou... ao ato de educar).***

Muito bacana a questão! Ou seja, "ao educar" não é uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo, mas sim um complemento nominal do substantivo "respeito".

QUESTÕES DA CONSULPLAN

CONSULPLAN – PREF. PORTO VELHO/RO – ADMINISTRADOR – 2012

1- Assinale a função sintática do termo sublinhado em "incapaz de participar da elaboração das decisões..."

(A) Adjunto adnominal.
(B) Objeto indireto.
(C) Objeto direto preposicionado.
(D) Aposto.
(E) Complemento nominal.

GABARITO: E.

O adjetivo *incapaz* exige um termo preposicionado, um complemento nominal.

2- "Quando a democracia surgiu na Grécia..." Assinale a alternativa na qual o verbo apresenta, na oração proposta, transitividade análoga idêntica ao da frase anterior.

(A) Esse argumento não procede.
(B) O professor informou ao diretor sobre sua decisão.
(C) Chamei por você.
(D) Não abdicarei de meus direitos.
(E) Ansiava pelo dia de amanhã.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Assim como o verbo *surgir* não exige complemento (objeto direto ou indireto), o mesmo se dá com *proceder*. Ambos são verbos intransitivos no contexto em que se encontram.

3- “Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico.”

A oração destacada é subordinada

(A) adjetiva explicativa.
(B) substantiva objetiva direta.
(C) substantiva subjetiva.
(D) adjetiva restritiva.
(E) substantiva apositiva.

GABARITO: D.

Toda vez que uma oração se iniciar por pronome relativo, ela será uma oração subordinada adjetiva. Se estiver separada por vírgula(s), será classificada como explicativa; se não, restritiva, o que é o caso.

4- “Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa.” Em relação ao sujeito desta oração, assinale a alternativa correspondente.

(A) Não possui sujeito.
(B) Possui sujeito indeterminado.
(C) Possui sujeito oculto.
(D) Possui sujeito simples.
(E) Possui sujeito composto.

GABARITO: A.

Não há sujeito, pois o verbo *haver* tem sentido de existir. Trata-se de um caso de oração sem sujeito ou sujeito inexistente.

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – ADVOGADO – 2012

5- O trecho em destaque “vinha chegando da rua com meus filhos – gêmeos de 10 anos –,” tem função

(A) apositiva.
(B) de sujeito.
(C) completiva nominal.
(D) de adjunto adnominal.
(E) de complemento verbal.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Trata-se de um aposto, ou seja, um termo de valor substantivo que explica um termo anterior. Normalmente o aposto é separado por alguma pontuação (vírgula, travessão ou parênteses).

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

6- *Aquele que age na direção da lei como que age contra a moral caracterizada pelo "fazer como a grande maioria", levando em conta que no âmbito da corrupção se entende que o que a maioria quer é "dinheiro".* (L. 38-42)

A respeito do período anterior, analise as afirmativas a seguir.

I. O período apresenta orações coordenadas e subordinadas.
II. Há ocorrência de exemplo de oração reduzida.
III. Há ocorrência de exemplo de oração subordinada substantiva objetiva direta.

Assinale

(A) se todas as afirmativas estiverem corretas.
(B) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
(C) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
(D) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

GABARITO: B.

I- Não há orações coordenadas, pois não há independência sintática entre as orações. Observe também que não há nenhuma conjunção coordenativa apontando para uma estrutura de coordenação. II- "*__levando__ em conta que..." (oração reduzida de gerúndio).* III- "*que no âmbito da corrupção se entende..." (objeto direto do verbo levar).*

7- Assinale o termo que, no texto, desempenhe função sintática idêntica à de *incompreensibilidade* ("No vão que as separa vem à tona a incompreensibilidade diante do mistério da honestidade").
(A) a regra ("... a corrupção é a regra")
(B) vão ("No vão que as separa vem à tona a incompreensibilidade diante do mistério da honestidade")
(C) cálculo ("É por meio dela que se faz o cálculo do "sentido"...")
(D) Honesto ("Honesto é sempre o pobre elevado a cidadão exótico.")

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O que vem à tona? A "incompreensibilidade" (sujeito do verbo vir). O termo "cálculo" também é sujeito (do verbo fazer): "É por meio dela que **se faz o cálculo**..." (voz passiva sintética) = "É por meio dela que **o cálculo é feito**..." (voz passiva analítica).

CONSULPLAN – PREF. SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG – ARQUIVISTA – 2012

8- "... há formas melhores de incentivar o aprendizado dos pequenos." Em relação ao sujeito, a oração anterior

(A) possui sujeito indeterminado.
(B) possui sujeito simples.
(C) não possui sujeito.
(D) possui sujeito oculto.
(E) possui sujeito composto.

GABARITO: C.

Não há sujeito, pois o verbo *haver* tem sentido de existir. Trata-se de um caso de oração sem sujeito ou sujeito inexistente.

9- No trecho "em vez de deixá-los em frente à TV", a função sintática do termo sublinhado é de

(A) sujeito.
(B) objeto direto.
(C) objeto indireto.
(D) predicado.
(E) adjunto adnominal.

GABARITO: B.

O verbo deixar é VTD, logo exige um OD. Como "los" é complemento de *deixar*, só pode ter função de OD.

10- A função sintática do trecho sublinhado em "livres para ver TV" é

(A) objeto indireto.
(B) complemento nominal.
(C) objeto direto preposicionado.
(D) adjunto adnominal.
(E) agente da passiva.

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O adjetivo *livres* exige um complemento preposicionado, isto é, um complemento nominal. Simples assim!

CONSULPLAN – PREF. NOVA IGUAÇU/RJ – AGENTE ADMINISTRATIVO III – 2012

11- No trecho "há uma ladeira muito comprida", o termo sublinhado exerce função de

(A) sujeito do verbo haver.
(B) objeto indireto do verbo haver.
(C) predicado do período.
(D) complemento nominal do período.
(E) objeto direto do verbo haver.

GABARITO: E.

O verbo haver com sentido de existir é VTD, logo exige um OD, que, na frase em questão, é o termo sublinhado.

12- Em "... e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano" a oração em destaque é subordinada substantiva

(A) objetiva direta.
(B) subjetiva.
(C) completiva nominal.
(D) apositiva.
(E) predicativa.

GABARITO: A.

O verbo *dizer* é VTDI. O trecho sublinhado exerce função de objeto direto do verbo dizer, e o *lhe* exerce função de objeto indireto deste mesmo verbo.

CONSULPLAN – PRE. PORTO VELHO/RO – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

13- A expressão que exerce função sintática diferente das demais se encontra na seguinte alternativa

(A) "serve para acionar a lâmpada".
(B) "dispensa essa perda de tempo".
(C) "mesmo quando avistar um interruptor diferente".
(D) "na maior parte das vezes e agiliza o aprendizado".
(E) "é que na base do nosso conhecimento está a indução".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

Todas as opções apresentam objeto direto. Na E, *a indução* é um sujeito. Coloque a frase na ordem direta e veja: "é que a indução está na base do nosso conhecimento."

CONSULPLAN – PREF. UBERLÂNDIA/MG – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

14- Na frase "Até quando, meu pai Oxóssi?" (3º§) a expressão sublinhada funciona como

(A) vocativo.
(B) aposto.
(C) agente da passiva.
(D) adjunto adverbial.
(E) complemento nominal.

GABARITO: A.

Se o termo indica um chamamento e se refere a um interlocutor, só pode ser um vocativo.

CONSULPLAN – CFN – ADMINISTRADOR – 2011

15- Marque a alternativa em que a expressão destacada NÃO tem a mesma função sintática das demais:

(A) *"O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates"* (2º§)
(B) *"causando-lhe uma profunda sensação de estranheza."* (2º§)
(C) *"que Sócrates legou à posteridade"* (2º§)
(D) *"que lhe eram dadas"* (3º§)
(E) *"até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas"* (3º§)

GABARITO: A.

O termo sublinhado da letra A é um adjunto adverbial de lugar, pois o verbo chegar é intransitivo. Todos os demais termos são objetos indiretos.

CONSULPLAN – PREF. SANTO ANTÔNIO DO GRAMA/MG – ASSESSOR LEGISLATIVO – 2011

16- Assinale a alternativa em que ocorre sujeito indeterminado:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Algo preocupa os obesos.
(B) Falaram muito bem de você na reunião.
(C) Flores ornamentavam o restaurante.
(D) Viajamos para os Estados Unidos.
(E) Está calor.

GABARITO: B.

Verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito explícito ou subentendido pelo contexto = sujeito indeterminado.

CONSULPLAN – PREF. APIACÁ/ES – ASSISTENTE SOCIAL – 2011

17- Em relação ao período: "Parece que existe até um movimento bobo para que a felicidade seja um direito do ser humano", analise.

I. O período é composto de três orações.
II. No período há oração subordinada substantiva objetiva direta.
III. No período há oração subordinada adverbial final.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

(A) I
(B) II
(C) I, II
(D) II, III
(E) I, III

GABARITO: E.

I- "Parece que existe até um movimento bobo para que a felicidade seja um direito do ser humano". II- A oração "que existe até um movimento bobo" é subjetiva, pois exerce função de sujeito de "parece". III- Eis a oração subordinada adverbial final: "para que a felicidade seja um direito do ser humano".

CONSULPLAN – PREF. SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG – ASSISTENTE SOCIAL – 2011

18- Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a alternativa correta.

(A) "Para sobreviver num ambiente enlouquecedor, o psiquismo mobiliza..." (3º§) A oração grifada é reduzida de infinitivo e estabelece relação de causa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

De fato, a oração grifada é reduzida de infinitivo, mas não indica causa, e sim finalidade. Equivale a "para que se sobreviva num ambiente enlouquecedor...". Lembre o bizu: PARA + INFINITIVO = FINALIDADE.

CONSULPLAN – PREF. CAMPO VERDE/MT – FISIOTERAPEUTA – 2011

19- "Não o encontro, mas me demoro a decifrar minha própria letra..." A oração sublinhada na frase anterior tem valor de:

(A) Causa.
(B) Condição.
(C) Oposição.
(D) Consequência.
(E) Explicação.

GABARITO: C.

A oração destacada é coordenada sindética adversativa, por causa da conjunção coordenativa adversativa (mas) que a inicia, por isso indica oposição.

CONSULPLAN – PREF. SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 2011

20- No 1º período do texto (É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes), o vocábulo "porque" tem a função de introduzir uma:

(A) Conclusão.
(B) Causa.
(C) Comparação.
(D) Condição.
(E) Alternância.

GABARITO: B.

A conjunção subordinativa causal (porque) inicia uma oração subordinada adverbial causal, logo só pode indicar causa. Moleza!

21- "*Tão graciosa é a capa que nem procuro saber o nome do livro...*" A oração sublinhada na frase anterior traz uma ideia de:

(A) Causa.
(B) Condição.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Consequência.
(D) Comparação.
(E) Conformidade.

GABARITO: C.

Quando a conjunção "que" vem antecedida de "tão, tanto, tamanho, tal", ela é subordinativa consecutiva. Logo, a oração destacada é subordinada adverbial consecutiva, por isso indica consequência.

CONSULPLAN – MAPA – ADMINISTRADOR – 2014

22- Considerando as funções estabelecidas sintaticamente pelas palavras em determinada oração, identifique o termo ou expressão destacado(a) cuja função sintática DIFERE dos demais.

A) "[...] ouvindo as deles e construindo a verdade [...]" (1º§)
B) "[...] sociedade em que existem castas sociais inamovíveis." (1º§)
C) "Por isso o hábito filosófico de raciocinar nasce na Grécia [...]" (1º§)
D) "'Conversar' não é o mesmo que ouvir sermões ou atender a vozes de comando." (1º§)

GABARITO: A.

Apenas na letra A o termo destacado tem função de objeto direto, complemento da forma verbal transitiva direta "construindo" (quem constrói... constrói alguma coisa). Nas demais opções, os termos exercem função de sujeito das respectivas formas verbais: existem, nasce, é.

CONSULPLAN – CBTU/RJ – ANALISTA TÉCNICO – 2014

23- Dentre os termos destacados a seguir, indique o que, no texto, desempenha a mesma função sintática de "consideração" (*A consideração da inter-relação existente entre cidades sustentáveis, redes de transporte de qualidade, eficiência energética, respeito ao meio ambiente e renda da população impõe-se...*).

A) "questão" (...impõe-se como questão indiscutível...)
B) "inclusão" (...sob pena de não alcançar a desejada inclusão social...).
C) "experiência" (A experiência mundial aponta para a importância...).
D) "planejamento" (...exige vultosos investimentos para sua implantação e expansão, tornando imprescindível o apoio da União, em conjunto com os poderes locais, num planejamento mais amplo e consistente...).

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Em ambas as frases, os termos destacados exercem função de núcleo do sujeito:

*A **consideração** da inter-relação existente entre cidades sustentáveis, redes de transporte de qualidade, eficiência energética, respeito ao meio ambiente e renda da população **impõe**-se...*

*A **experiência** mundial **aponta** para a importância...*

CONSULPLAN – CBTU/RJ – ASSISTENTE DE MANUTENÇÃO – 2014

24- Sobre a estruturação sintática do período, "Regimes de exceção perpetuam privilégios, disseminam a injustiça, atrasam o desenvolvimento, comprometem as perspectivas de emancipação [...]" (4º§), é correto afirmar que

A) é composto por quatro formas verbais, logo, quatro orações.
B) o sujeito dos verbos não foi explicitado em nenhuma das orações.
C) os verbos são intransitivos, por isso não exigem complemento verbal.
D) os verbos não exigem complemento verbal, já que são transitivos diretos.

GABARITO: A.

A letra A está certa, pois realmente há 4 verbos e, consequentemente, 4 orações: "Regimes de exceção perpetuam privilégios, disseminam a injustiça, atrasam o desenvolvimento, comprometem as perspectivas de emancipação [...]".

A letra B está errada, pois há sujeito explícito: Regimes de exceção. A letra C está errada, pois todos os verbos são transitivos diretos. A letra D está errada, pois os verbos transitivos diretos exigem, sim, complementos verbais!

25- No trecho "Viveu-se nesse tempo sob a imposição de atos institucionais, [...]" (7º§), percebe-se que o sujeito do verbo "viver" está

A) oculto.
B) explícito.
C) implícito.
D) indeterminado.

GABARITO: D.

Caso clássico de sujeito indeterminado, em que o verbo fica na 3ª pessoa do singular, acompanhado de uma partícula "se" de indeterminação do sujeito e sem sujeito explícito na frase.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

QUESTÕES DA FUNCAB

Peço desculpas pela falta de referências, mas, quando as selecionei, esqueci-me de pega-las. No entanto, saiba que são de provas anteriores de 2012 a 2014.

1- Em uma das alternativas a seguir, o termo transcrito funciona como objeto direto da oração a qual pertence. Assinale-o.

A) "inteligente" (o senhor é inteligente)
B) "nele" (pintei nele meus sentimentos)
C) "burro" (o senhor é burro)
D) "uma coisa" (todo gênio tem que pelo menos inventar uma coisa)
E) "um gênio" (Eu sou um gênio)

COMENTÁRIO:

Para haver um objeto direto, é preciso haver um verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto exigindo tal complemento. O único segmento que apresenta um verbo transitivo direto é o da letra D, em que "uma coisa" é o complemento (objeto direto) do verbo "inventar" (transitivo direto).

Quanto às demais opções, veja as funções sintáticas:

A) predicativo do sujeito
B) adjunto adverbial de lugar
C) predicativo do sujeito
E) predicativo do sujeito

GABARITO: D.

2- A alternativa em que o adjunto adverbial em destaque exprime circunstância de concessão é:

A) "[...] até mesmo quando transmitidos COM ÁUDIO E VÍDEO [...]
B) "[...] que as provas foram colhidas DE MANEIRA ILEGAL."
C) "[...] mas não foi punido NA JUSTIÇA pelos crimes de que era acusado."
D) "[...] que bradava CONTRA A CORRUPÇÃO [...]"
E) "Um presidenciável guia SEM HABILITAÇÃO."

COMENTÁRIO:

Vejamos as circunstâncias:

A) modo;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) modo;
C) lugar;
D) na verdade, "contra a corrupção" é um objeto indireto do verbo "bradar";
E) a ideia de concessão exprime oposição/contrariedade, logo a única opção que apresenta tal ideia é a da letra E, pois, para guiar, é preciso habilitação; se o presidenciável, mesmo sem habilitação, guia, consequentemente está havendo uma concessão, ideias contrárias.

GABARITO: E.

3- A alternativa em que o adjunto adverbial expressa a mesma circunstância que DE TÉDIO, em "morreriam de tédio" (§ 4), é:

A) vieram de Manaus
B) fugirão de medo
C) falam de política
D) viveriam de renda
E) saíram de fininho

COMENTÁRIO:

Tal adjunto adverbial do enunciado exprime ideia de causa (o tédio seria a causa da morte, e não o modo). Isso também se dá em "fugirão de medo" (ou seja, o medo provocará a fuga). Por isso o gabarito é a B.

Quanto às demais opções, veja:

A) lugar;
C) assunto;
D) meio;
E) modo.

GABARITO: B.

4- Em qual das alternativas abaixo a oração destacada no fragmento: "... o que ainda é pouco, CONSIDERANDO QUE NÃO É POSSÍVEL PASSAR UM E-MAIL SEM ELA" foi corretamente desenvolvida?

A) porque consideramos que não é possível passar um e-mail sem ela.
B) embora consideremos que não é possível passar um e-mail sem ela.
C) a fim de que consideremos que não é possível passar um e-mail sem ela.
D) para que consideremos que não é possível passar um e-mail sem ela.
E) se considerarmos que não é possível passar um e-mail sem ela.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não sei se você percebeu, mas a oração destacada está no gerúndio, é uma oração reduzida de gerúndio, mais precisamente uma oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio. Sabe-se que a ideia é de condição por causa da noção de hipótese contida na oração reduzida e por causa da possibilidade fácil de passagem para uma oração desenvolvida (subordinada adverbial condicional iniciada pela conjunção condicional "se"):

o que ainda é pouco = isso ainda é pouco

CONSIDERANDO QUE NÃO É POSSÍVEL PASSAR UM E-MAIL SEM ELA = ***se considerarmos*** *que não é possível passar um e-mail sem ela =* ***caso consideremos*** *que não é possível passar um e-mail sem ela*

GABARITO: E.

5- Em "A verdade é QUE ESTOU FORA DE MODA", a oração destacada classifica-se como subordinada:

A) substantiva objetiva direta.
B) substantiva predicativa.
C) substantiva subjetiva.
D) adjetiva restritiva.
E) adjetiva explicativa.

COMENTÁRIO:

A oração destacada exerce função de predicativo do sujeito. Observe a analogia na análise sintática abaixo.

"A verdade (sujeito) é (verbo de ligação) algo valioso (predicativo do sujeito)."

"A verdade (sujeito) é (verbo de ligação) QUE ESTOU FORA DE MODA (predicativo do sujeito)."

GABARITO: B.

6- Em "Calcula-se QUE A @ ANDA HOJE EM TRÊS BILHÕES DE ENDEREÇOS ELETRÔNICOS", a oração em destaque, em relação à anterior, funciona como:

A) adjunto adnominal.
B) complemento nominal.
C) aposto.
D) predicado.
E) sujeito.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Assim como em "Vende-se casa", "casa" é o sujeito do verbo "vender" (Vende-se casa = Casa é vendida), toda a oração destacada (substituível por ISSO) exerce função de sujeito do verbo "calcular": *Calcula-se ISSO = ISSO é calculado.*

GABARITO: E.

7- "Antes, apenas como medida, ainda tinha uma utilidade, pelo menos para os comerciantes e estivadores dos armazéns do cais do porto, JÁ QUE SERVIA PARA INDICAR A UNIDADE DE PESO EQUIVALENTEA15 QUILOS. (parágrafo 2)

As duas orações destacadas acima expressam, respectivamente, as ideias de:

A) consequência - tempo
B) conformidade - condição
C) concessão - causa
D) causa - finalidade
E) consequência - finalidade

COMENTÁRIO:

Há duas orações:

1) JÁ QUE SERVIA
2) PARA INDICAR A UNIDADE DE PESO EQUIVALENTEA15 QUILOS

Como "já que" é uma locução conjuntiva causal, a oração que ela introduz se chama subordinada adverbial causal. A segunda oração é iniciada pela preposição "para", que indica finalidade, logo a oração iniciada por ela se chama subordina adverbial final reduzida de infinitivo.

GABARITO: D.

8- A palavra ME (ao sairmos de casa para a escola me explicou: – Não acaba nunca, e pronto.) exerce, no texto, função sintática de:

A) objeto indireto.
B) objeto direto.
C) predicativo do sujeito.
D) adjunto adnominal.
E) complemento nominal.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quem explica... explica (verbo transitivo direto e indireto) algo (objeto direto) a alguém (objeto indireto). A coisa explicada é o que vem depois dos dois-pontos. O alvo da explicação é o ME, logo é o objeto indireto.

GABARITO: A.

9- "COM DELICADEZA, terminei afinal pondo o chicle NA BOCA." Os segmentos destacados no fragmento acima exercem a função sintática de:

A) adjunto adnominal.
B) complemento nominal.
C) objeto indireto.
D) vocativo.
E) adjunto adverbial.

COMENTÁRIO:

Ambos os termos destacados referem-se às formas verbais "terminei" e "pondo", logo são adjuntos adverbiais!

GABARITO: E.

10- A função sintática do segmento destacado em "[...] Romeu deu voz AO SUBLIME BARDO [...]" é:

A) adjunto adverbial.
B) complemento nominal.
C) agente da passiva.
D) objeto indireto.
E) objeto direto.

COMENTÁRIO:

O verbo "dar" é transitivo direto e indireto, como o termo destacado é complemento do verbo e é iniciado por preposição, só pode ser um objeto indireto.

GABARITO: D.

11- "[...] mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, GRAMÁTICO, aplica sobre nós, os IGNAROS." Os vocábulos destacados no fragmento acima exercem a função sintática de:

A) adjunto adnominal.
B) complemento nominal.
C) objeto indireto.
D) vocativo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) aposto.

COMENTÁRIO:

Note que tais termos vêm separados por vírgula e explicam o termo anterior, logo são apostos explicativos.

GABARITO: E.

12- (...) Não são poucos os atos – prosaicos e sofisticados – que os policiais exercem para que sintam involuntariamente este prazeroso orgulho da sua profissão (...)

"– PROSAICOS E SOFISTICADOS –", sintaticamente, são classificados como:

A) sujeito.
B) vocativo.
C) objeto direto.
D) aposto.
E) complemento nominal.

COMENTÁRIO:

Questão polêmica!

Os termos destacados são adjetivos. Segundo os gramáticos normativos, os adjetivos nunca podem exercer função de aposto, só podem exercer função de adjunto adnominal ou predicativo. Na verdade, tais termos separados por travessões são adjuntos adnominais ligados ao núcleo do aposto implícito dentro dos travessões, ou seja:

*Não são poucos os atos – **(atos) prosaicos e sofisticados** – que os policiais exercem...*

A banca ignorou esta análise e marcou a D como resposta. Realmente dentre as opções não há melhor resposta, logo eu também ficaria com a D, afinal tais adjuntos adnominais estão dentro de um aposto explicativo separado por travessões.

GABARITO: D.

13- Apenas em uma das opções abaixo a função sintática do termo destacado está corretamente indicada entre parênteses. Aponte-a.

A) "O que poderia ser uma opinião isolada virou UM ABAIXO-ASSINADO DE 3.500 MORADORES." (predicativo)
B) "Mas reclamam DO TRÂNSITO CAÓTICO [...]" (complemento nominal)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

C) "Isso vai acabar com a tradição DO BAIRRO." (objeto indireto)
D) "Não se sustenta A ALEGAÇÃO OFICIAL DE 'CRITÉRIOS TÉCNICOS' PARA A MUDANÇA." (objeto direto)
E) "[...] que já se estuda UM TERCEIRO LUGAR PARA A ESTAÇÃO DA DISCÓRDIA." (adjunto adverbial)

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

A) O verbo "virar" indica estado, portanto nesse caso é um verbo de ligação, consequentemente o termo destacado exerce função de predicativo do sujeito.

B) O termo destacado exerce função de objeto indireto do verbo reclamar.

C) O termo destacado exerce função de adjunto adnominal do nome tradição.

D) O termo destacado exerce função de sujeito do verbo sustentar.

E) O termo destacado exerce função de sujeito do verbo estudar.

GABARITO: A.

14- No trecho: "Quer dizer, estaremos irremediavelmente dominados pela técnica, mas sempre sobrará A FILOSOFIA", que função sintática exerce o termo destacado?

A) Objeto direto
B) Objeto indireto
C) Complemento nominal
D) Predicativo
E) Sujeito

COMENTÁRIO:

Colocando na ordem direta, vemos que o termo destacado exerce função de sujeito do verbo sobrar: *mas A FILOSOFIA sempre sobrará.*

GABARITO: E.

15- Em: "Estávamos em abril e o tempo era ESPLÊNDIDO.", o termo destacado exerce função sintática de:

A) objeto direto.
B) objeto indireto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

C) predicativo.
D) complemento nominal.
E) adjunto adnominal.

COMENTÁRIO:

Note que o termo destacado é um adjetivo e vem ligado por um verbo de ligação ao sujeito, logo é um predicativo do sujeito.

GABARITO: C.

16- Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenha a mesma função sintática que a expressão A PREFERÊNCIA, no fragmento: "De acordo com o advogado Cid Vieira de Souza Filho, da Comissão de Estudos sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), em São Paulo, não é porque o pedestre tem A PREFERÊNCIA que não pode ser responsabilizado por acidentes.":

A) "O atropelamento é UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE no trânsito."
B) "A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ATUAL está correta em punir severamente os motoristas que dirigem alcoolizados."
C) "Quem atravessa UMA VIA alcoolizado, repentinamente, na frente de um veículo, fazendo-o, por exemplo, colidir com um poste ou em outro, [...]"
D) "Já no Código Nacional de Trânsito, O ARTIGO 254 impõe penalidades leves, inclusive com valores de multa."
E) "A possibilidade de um acidente sério está muito mais NAS MÃOS DE QUEM CONDUZ O VEÍCULO do que de quem atravessa a rua, finaliza."

COMENTÁRIO:

Em *o pedestre tem A PREFERÊNCIA*, o termo destacado exerce função de objeto direto do verbo ter. Vejamos agora opção por opção:

A) predicativo do sujeito;
B) sujeito;
C) objeto direto do verbo atravessar;
D) sujeito;
E) adjunto adverbial de lugar.

GABARITO: C.

17- As alternativas a seguir correspondem a períodos compostos por coordenação, EXCETO:

A) "Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) "Houve protestos, mas no fim todos concordaram."
C) "Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas [...]"
D) "Ladrões pulavam os muros e assaltavam as casas."

COMENTÁRIO:

Orações coordenadas são aquelas que apresentam estrutura sintática completa, de modo que uma não precisa da outra nem exerce função na outra sintaticamente falando.

Na frase da letra C, há uma oração subordinada adverbial condicional: "Se não morresse". Isso prova que há subordinação, e não coordenação.

GABARITO: C.

18- No fragmento "MESMO SE OS LADRÕES ULTRAPASSASSEM OS ALTOS MUROS [...] não conseguiriam entrar nas casas.", a oração destacada possui uma estrutura de sentido:

A) consecutivo.
B) concessivo.
C) causal.
D) condicional.

COMENTÁRIO:

Note que, entre a oração destacada e a outra oração, há uma relação de ideias opostas, logo há o que chamamos de concessão.

GABARITO: B.

19- É correto afirmar, sobre o último parágrafo do texto (*Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.*), que possui:

A) períodos compostos por coordenação.
B) orações subordinadas.
C) orações absolutas.
D) frases nominais.
E) orações coordenadas e subordinadas.

COMENTÁRIO:

São frases nominais porque não apresentam verbo. Se apresentassem, seriam chamadas de orações ou frases verbais. Simples assim.

GABARITO: D.

20- "O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A respeito desse período, analise as afirmativas a seguir.

I. O período é composto por coordenação.
II. O "que" é uma conjunção integrante.
III. A terceira oração é subordinada substantiva objetiva direta.

Assinale a alternativa que indica a(s) afirmativa(s) correta(s).

A) Somente a II.
B) Somente II e III.
C) Somente a III.
D) Somente I e III.
E) Somente a I.

COMENTÁRIO:

I- Ao dizer que o período é composto por coordenação, isso não está totalmente errado, mas parcialmente, uma vez que há duas orações coordenadas (1- *O adocicado do chicle era bonzinho* / 2- *não podia dizer*). O problema é que há outra oração (subordinada substantiva objetiva direta em relação à oração 2): *que era ótimo*. Portanto, esta afirmação da banca está comprometida.

II- De fato o "que" é uma conjunção integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta. O "bizu" é trocar por ISSO: *não podia dizer que era ótimo = não podia dizer ISSO*.

III- Como já vimos, sim, a terceira oração é subordinada substantiva objetiva direta, pois complementa o verbo transitivo direto "dizer".

GABARITO: B.

21- A oração destacada em "Ela quer QUE EU A ESCUTE!" está corretamente classificada em:

A) subordinada adverbial consecutiva.
B) subordinada substantiva predicativa.
C) subordinada substantiva objetiva direta.
D) coordenada sindética explicativa.
E) subordinada adjetiva restritiva.

COMENTÁRIO:

A oração destacada é subordinada substantiva objetiva direta, pois complementa o verbo transitivo direto "querer".

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

22- Considere as seguintes afirmações sobre o período “Acordei suando, felizmente era apenas um pesadelo”, transcrito do texto.

I. O período é composto por subordinação. A primeira oração (“Acordei suando ...”) é principal em relação à segunda (“... felizmente era apenas um pesadelo.”).
II. O período é composto por orações coordenadas assindéticas.
III. O vocábulo FELIZMENTE, iniciando a segunda oração, é uma conjunção coordenativa e funciona como conectivo.

Assinale a alternativa que aponta a(s) afirmativa(s) correta(s).

A) Somente a I está correta.
B) Somente a II está correta.
C) Somente I e II estão corretas.
D) Somente I e III estão corretas.
E) Somente II e III estão corretas.

COMENTÁRIO:

I- A subordinação ocorre entre “Acordei” e “suando”, em que “Acordei” é uma oração principal e “suando” uma oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio, indicando o modo como o indivíduo acordou. A oração “felizmente era apenas um pesadelo” está coordenada à oração “Acordei”.

II- “Acordei suando” e “felizmente era apenas um pesadelo” são orações coordenadas assindéticas, pois não dependem uma da outra sintaticamente e vêm separadas por vírgula. Achei esta afirmação mal formulada, pois dá margem para interpretarmos que está errada, uma vez que o período não é só composto por orações coordenadas assindéticas, mas também por oração subordinada (“suando”). Enfim... em questões assim, devemos ir em busca da melhor alternativa.

III- Felizmente é um advérbio, não uma conjunção, logo não funciona como conectivo, pois seu propósito não é ligar nada, apenas serve para ampliar o sentido do verbo a que se liga.

GABARITO: B.

23- “Porque a verdade é que eu também não sei.” A respeito desse período, analise as afirmativas a seguir.

I. O período é composto por coordenação.
II. O QUE é uma conjunção integrante.
III. A segunda oração é subordinada substantiva predicativa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A alternativa que indica apenas a(s) afirmativa(s) correta(s) é:

A) II
B) II e III
C) III
D) I e III
E) I

COMENTÁRIO:

I- Não há coordenação, pois as orações coordenadas são independentes sintaticamente. Além disso, note que há uma conjunção subordinativa integrante "que", o que prova a existência de uma oração subordinada, não coordenada.

II- Está correta a afirmação, pois o "que" introduz uma oração subordinada substantiva predicativa.

III- Está correta a afirmação. Note que a oração "que eu também não sei" exerce função de predicativo, uma vez que está ligada pelo verbo ser ao sujeito "a verdade": a verdade (sujeito) é (verbo de ligação) que eu também não sei (predicativo).

GABARITO: B.

24- Em relação ao último período do texto 2 (*Orgulho que, sem cruzar os braços e sem assumir posturas indolentes, é sempre bom lembrar que carregamos conosco*.), é correto afirmar:

A) Possui apenas orações subordinadas adverbiais.
B) Há nele orações absolutas.
C) É formado em sua totalidade por orações coordenadas.
D) É composto por subordinação e coordenação.
E) Possui apenas orações substantivas.

COMENTÁRIO:

A) Errado, pois *que carregamos conosco* é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, pois complementa o verbo lembrar.

B) Orações absolutas são aquelas que apresentam apenas um verbo. No período, há 5 verbos, 5 orações.

C) Não há orações coordenadas em sua totalidade, há apenas duas orações coordenadas entre si pela conjunção coordenativa "e": *sem cruzar os braços e sem assumir posturas indolentes*. Note como saber conjunção faz você acertar uma questão de oração.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) Há orações subordinadas (por exemplo: *que carregamos conosco*) e coordenadas (leia o comentário da letra C).

E) A afirmação correta da D anula a afirmação desta alternativa, tornando-a equivocada.

GABARITO: D.

25- Assinale a alternativa em que haja, no período, uma oração coordenada sindética aditiva.

A) "Trata-se quase de uma missão heroica ... aqueles que possuem tais responsabilidades."
B) "Orgulho que, sem cruzar os braços e sem assumir posturas indolentes, é sempre bom lembrar [...]."
C) "As pessoas não podem viver sem esperança."
D) "Dar o encaminhamento legal a quem atenta contra a vida ou outros direitos de terceiros."
E) "Capturar um suspeito que tenha cometido um abuso contra uma criança."

COMENTÁRIO:

Para haver uma oração coordenada sindética aditiva, é preciso haver conjunção coordenativa aditiva, logo a única opção correta é a B por causa deste trecho: *sem cruzar os braços* ***e*** *sem assumir posturas.*

GABARITO: B.

26- Sobre o período "As pessoas não podem viver sem esperança.", pode-se afirmar que é:

A) composto por subordinação, com oração adverbial.
B) composto por subordinação, com oração adjetiva.
C) composto por coordenação, com oração aditiva.
D) composto por subordinação, com oração substantiva.
E) simples, com oração absoluta.

COMENTÁRIO:

A locução verbal "podem viver", como toda locução verbal, constitui apenas uma oração, logo o período é simples, porque tem uma oração só (absoluta).

GABARITO: E.

27- A oração destacada em: "SE ALGUÉM QUER IR AO CENTRO DA CIDADE, faz o quê?" expressa a seguinte ideia:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) conformidade.
B) condição.
C) concessão.
D) causa.
E) finalidade.

COMENTÁRIO:

A oração destacada equivale a "Caso alguém queira ir ao centro da cidade". Isso prova que a ideia é de condição. É uma oração subordinada adverbial condicional.

GABARITO: B.

28- A oração subordinada destacada em: "O vocabulário e os argumentos são tão toscos e tortuosos QUE O MOVIMENTO CONTRA O METRÔ EM ÁREAS CHIQUES DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO VIROU MOTIVO DE CHACOTA NA INTERNET." classifica-se como:

A) adjetiva restritiva.
B) substantiva subjetiva.
C) substantiva predicativa.
D) adverbial consecutiva.
E) adverbial proporcional.

COMENTÁRIO:

Toda vez que vier "tão, tanto, tamanho, tal" antes de "que", esta conjunção iniciará uma oração subordinada adverbial consecutiva. Veja:

"O vocabulário e os argumentos são tão toscos e tortuosos (causa) que o movimento contra o metrô em áreas chiques de São Paulo e do Rio de Janeiro virou motivo de chacota na internet (consequência)".

GABARITO: D.

29- Em uma das opções abaixo, a oração destacada tem classificação diferente das demais. Aponte-a.

A) "Cidades do país inteiro deram ultimamente de construir o QUE CHAMAM DE *SKYWALKS* [...]"
B) "Todas as lojas QUE FICAVAM NO NÍVEL DA RUA mudaram-se para o primeiro andar [...]"
C) "Hoje em dia, as únicas pessoas QUE SE VEEM NAS RUAS DE DES MOINES são os bêbados [...]"
D) "[...] os empregados de escritório, QUE SAEM para fumar um cigarro".
E) "[...] e fez tamanho sucesso QUE LOGO FORAM SURGINDO OUTRAS."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Todas as orações são subordinadas adjetivas, uma vez que são iniciadas por pronomes relativos.

Toda vez que vier "tão, tanto, tamanho, tal" antes de "que", esta conjunção iniciará uma oração subordinada adverbial consecutiva. Veja: "[...] e fez tamanho sucesso (causa) QUE LOGO FORAM SURGINDO OUTRAS (consequência)".

GABARITO: E.

30- Em "Jamais vamos saber se a resposta do Computador está certa ou não", a conjunção SE introduz oração subordinada:

A) adverbial condicional.
B) adverbial conformativa.
C) adverbial consecutiva.
D) substantiva objetiva direta.
E) substantiva subjetiva.

COMENTÁRIO:

O verbo saber é transitivo direto e exige um objeto direto, consequentemente, logo "se a resposta do Computador está certa ou não" é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, complementando a regência do verbo saber.

GABARITO: D.

QUESTÕES DA FCC

FCC – TRE/PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

1- O termo sublinhado em **Sabe-se quão barbaramente os ingleses subjugaram os hindus** exerce a função de ......, a mesma função sintática que é exercida por ...... na frase **Cometeram-se incontáveis violências contra os hindus**.

Preenchem corretamente as lacunas do enunciado acima, respectivamente:

(A) objeto direto - os hindus
(B) sujeito - os hindus
(C) sujeito - violências
(D) agente da passiva - os hindus
(E) agente da passiva – violências

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

Para a identificação do sujeito, há uma técnica bastante usada e que normalmente funciona: pergunta-se ao verbo "O que...?" ou "Quem...?"; daí acha-se o sujeito. Portanto, vamos aplicar:

"Quem subjugou os hindus?" Resposta: os ingleses subjugaram; logo, o sujeito de 'subjugaram' é 'os ingleses'. Simples, não?

"O que se cometeu contra os hindus?" Resposta: incontáveis violências se cometeram; logo o sujeito de 'Cometeram-se' é 'incontáveis violências', cujo núcleo é o substantivo 'violências'. Safo?

Vale dizer que no segundo caso estamos diante de uma voz passiva sintética, em que o verbo vem acompanhado da partícula apassivadora 'se'.

FCC – TRE/AP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

2- *Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business*.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a:

(A) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
(B) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
(C) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
(D) ficando há muito tempo restrito.
(E) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

GABARITO: B.

Observe a relação de concessão entre "o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande" e "estendeu-se progressivamente".

A concessão carrega uma ideia de aparente impedimento de realização de outra ideia (oposição, contraste), mas que não a impede de fato. Ou seja, o sistema, apesar de ter ficado muito tempo restrito só ao cinema, acabou se estendendo progressivamente a outras mídias. Uma ideia aparentemente em oposição à outra, não a impediu de ocorrer.

Se você notasse pelo menos a ideia de contraste e lembrasse que a locução conjuntiva 'ainda que' estabelece concessão, não iria titubear em marcar a letra B. Veja como a reescrita mantém o mesmo sentido: "*Mas o*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

*sistema, **ainda que** tenha ficado muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.”*.

Só de curiosidade: qual é a classificação desta oração sublinhada? Resposta: oração subordinada adverbial concessiva, pois toda vez que uma conjunção subordinativa ou locução conjuntiva subordinativa com conteúdo semântico (causa, consequência, condição, etc.) iniciar uma oração, esta será subordinada adverbial. Fica a dica! Portanto conheça as conjunções!!! Eu, Pestana, quando quero acertar uma questão de oração, olho logo para a conjunção; ela me diz muita coisa, se a oração iniciada por ela é coordenada ou subordinada. Já parou para pensar nisso? Se você conhece as conjunções coordenativas, como dizia minha vó: “Batata!”, elas iniciam orações... adivinha?... coordenadas, ora. O mesmo ocorre com as conjunções subordinativas. Fica a dica, hein! Não diga que eu não avisei!!!

De quebra, relembre alguns conectivos de valor concessivo: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, malgrado, posto que, se bem que, apesar de que...

3- A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, “celebrizadas”, das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade.

Considerado o fragmento acima, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) A expressão *ou mesmo* indica que os autores atribuem à palavra degradação um sentido de rebaixamento mais intenso do que atribuem à palavra banalização.
(B) A substituição de *não se dá sem uma forma de banalização* por “procede de um tipo de atitude trivial” mantém o sentido original.
(C) A forma *trazendo* expressa, na frase, sentido de condicionalidade, equivalendo a “se trouxer”.
(D) O contexto exige que se compreendam os segmentos *da figura pura da estrela e do ícone único e insubstituível* como expressões de sentidos opostos.
(E) A substituição de *das quais* por “cujas” mantém a correção e o sentido originais.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Comento a C, pois se trata de uma oração reduzida de gerúndio. Pode haver oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio, sem problemas, mas não é o caso, pois não podemos substituir no contexto **trazendo** por **se trouxer**, uma vez que não há tal ideia de condicionalidade. As orações reduzidas normalmente podem ser desenvolvidas, ou seja, podemos tirar o verbo da oração do gerúndio (trazendo) e colocarmos uma conjunção antes do verbo conjugado (se trouxer). Vou falar com mais detalhes daqui a pouco.

Antes, porém, veja como ficaria sem sentido 'se trouxer' no contexto: "A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, **se trouxer** consigo uma imagem de eternidade...". Seria muito mais coerente com o sentido da frase se reecrevêssemos assim: "A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, **a qual traz** consigo uma imagem de eternidade...".

Percebe que o desenvolvimento da oração reduzida (trazendo) se dá através de um pronome relativo e o verbo conjugado (a qual traz)? Portanto, não há ideia de condicionalidade, há, sim, uma ideia de explicação. A oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio "**trazendo** consigo uma imagem de eternidade" equivale à desenvolvida "**a qual traz** consigo uma imagem de eternidade", que também é, logicamente, uma subordinada adjetiva explicativa.

FCC – TRE/RN – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

4- *Mal sugeria imagem de vida*
(Embora a figura chorasse).

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

(A) adversativo
(B) concessivo
(C) conclusivo
(D) condicional
(E) temporal

GABARITO: B.

Lembra que eu falei para decorar as conjunções? Olha aí! Se você soubesse que 'embora' é conjunção subordinativa concessiva, não iria sequer pestanejar. Desculpe o trocadilho infame.

O fato é que "Embora a figura chorasse" é uma oração subordinada adverbial concessiva, pois exerce função sintática de adjunto adverbial. Além disso, é iniciada por uma conjunção subordinativa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – CONTADOR – 2011

5- Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que
(A) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
(B) a partícula se tem a mesma função que em ***E se ela não vier?***
(C) a forma plural *devem* concorda com *exames*.
(D) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
(E) a expressão *donos do mundo* leva o verbo ao plural.

GABARITO: C.

Na letra B, a partícula 'se' do enunciado não exerce a mesma função que a outra. A primeira é apassivadora; para tirar a "prova dos 9", basta passar da voz passiva sintética para a analítica (... não **se** devem esperar exames... = ... exames não devem **ser esperados**...). Lembrou-se das marcas de passiva sintética e analítica? Esta apresenta 'ser + particípio' e aquela, 'se' apassivador.

Sobre a letra D, não há indeterminação do sujeito, pois o sujeito está explícito. Bizu: "O que não se deve esperar?" Resposta: exames de consciência mais profundos não se devem esperar. Esta perguntinha ao verbo é coisa linda, não? Resolve na hora o *achamento* do sujeito.

FCC – TRT/MT (23R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

6- Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:
(A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
(B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
(C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
(D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
(E) Era engajado o seu modo de escrever história.

GABARITO: A.

O verbo do enunciado (proviriam) exige complemento preposicionado. Veja a frase na ordem direta: "As pistas que indicariam o caminho proviriam Destes". O que provém, provém DE! Percebeu a transitividade

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

do verbo? Ele é um transitivo indireto, ou seja, exige complemento preposicionado para ter seu sentido completo e para completar a estrutura sintática da frase. Imagina se eu falasse assim para você: "Aí, maluco, a dor muscular provém." Você iria perguntar assim: "A dor muscular provém de quê, Pestana? Ta ficando maluco?!". Enfim, eu tenho de completar a frase porque o verbo exige complemento, logo deveria dizer assim: "A dor muscular provém do excesso de exercícios". "Aaaah! Sim! Agora entendi", diria você. Beleza?

Na letra A, o verbo consistir também é VTI, pois exige complemento preposicionado. Veja: "a principal tarefa do historiador consistia **em** estudar possibilidades de mudança social". Safo?

7- Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

(A) modo e consequência.
(B) causa e concessão.
(C) temporalidade e causa.
(D) modo e temporalidade.
(E) consequência e oposição.

GABARITO: C.

Explicitamente *quando* é uma conjunção subordinativa que indica tempo. Fácil!

Agora, o que me interessa dizer é que a construção "por não poderem acender fogo" é uma subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo. Lembra-se da obs. 1 da questão 3? Relembre:

1- É praxe que as adverbiais reduzidas iniciadas pelas preposições AO, PARA, POR, SEM sejam, respectivamente, de tempo, finalidade, causa e concessão/condição: **Ao** entrar, faça silêncio. / **Para** viajar, é preciso dinheiro. / **Por** ser exato, o amor não cabe em si. / **Sem** estudar, passou/**Sem** estudar, não passa.

Logo, "**por** não poderem acender fogo" é uma subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo. Veja que dá até para reescrever, desenvolvendo a oração: "Os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera, **porque não podiam acender fogo**".

FCC – BB – ESCRITURÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

8- A interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam a cara do Nordeste... (3º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento grifado acima está na frase:

(A) ... que mexeram com a renda ...
(B) ... que mais crescem na região.
(C) ... que movimentam milhões de reais ...
(D) A outra face do "novo Nordeste" está no campo.
(E) ... onde as condições são bem menos favoráveis ...

GABARITO: C.

No enunciado, o verbo **mudar** é transitivo direto, exige complemento não preposicionado (objeto direto). Quem muda, muda *alguma coisa/alguém*. Logo, 'a cara do Nordeste' é objeto direto, assim como 'milhões de reais', pois o verbo **movimentar** também é VTD. Quem movimenta, movimenta *algo/alguém*. Questão simples.

9- Na iminência de um temporal, o enorme tronco, que armazena grande quantidade de líquido, dá uma descarga de água para as raízes – resultado da variação atmosférica. (2º parágrafo)

O sentido do trecho grifado acima está reproduzido com outras palavras em:

(A) Quando se aproxima uma tempestade ...
(B) Com a força destruidora das águas ...
(C) Para que o temporal venha com força ...
(D) Desde que venha a cair uma forte chuva ...
(E) Depois de uma forte tempestade ...

GABARITO: A.

O enorme tronco dá uma descarga de água para as raízes quando? Na iminência de um temporal, ou seja, quando se aproxima uma tempestade. Percebeu que o adjunto adverbial de tempo "na iminência de um temporal" foi substituído por uma oração subordinada adverbial de tempo "Quando se aproxima uma tempestade"? Isso ocorre porque a oração subordinada adverbial exerce função de adjunto adverbial.

FCC – DPE/RS – DEFENSOR PÚBLICO – 2011

10- Das expressões em negrito, SOMENTE uma exerce a função de complemento.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) ... caso de assassinato que **o** havia atormentado ...(linha 2)
(B) ... 20 anos após **o** crime, o julgamento ... (linha 31)
(C) Foi assim que **o** Departamento de Justiça Criminal ... (linha 48)
(D) ... esperança de ver **os** assassinos de... (linha 53)
(E) ... comprometimento em prender **os** homens... (linhas 58 e 59)

GABARITO: A.

A locução verbal 'havia atormentado' apresenta um verbo principal transitivo direto (quem atormenta, atormenta alguém). Logo o 'o' (pronome oblíquo átono que normalmente exerce função de objeto direto) é de fato um objeto direto em "caso de assassinato que **o** havia atormentado".

Os outros termos em negrito são artigos, e todos os artigos exercem função de adjunto adnominal. Sempre!

11- A palavra *pronunciamento* (*Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall Street Journal...*) é transitiva e exige

(A) complemento nominal.
(B) objeto indireto.
(C) objeto direto.
(D) adjetivo.
(E) predicativo do sujeito.

GABARITO: A.

Quando se diz que um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) é transitivo, isso significa que ele exige complemento. O substantivo *pronunciamento* de fato exige um complemento. Quem faz um pronunciamento, faz um pronunciamento A alguém. Percebe que é isso que se dá no contexto da questão? "Em **pronunciamento A**o conselho diretor...". Assim como o verbo exige complemento, alguns nomes também exigem complemento. Por isso, letra A!

12- O conetivo ***e*** (*Gates afirmou ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares* ***e*** *repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar...*) está ligando
(A) dois verbos intransitivos.
(B) dois verbos transitivos indiretos.
(C) um verbo transitivo direto e outro indireto.
(D) dois verbos transitivos.
(E) dois verbos circunstanciais.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Note que a conjunção coordenativa **e** está ligando duas orações encabeçadas por verbos transitivos diretos: "Gates **afirmou** ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares **e** (Gates) **repetiu** as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar...". Quem afirma, afirma algo; quem repete, repete algo. Ambos são VTDs.

13- O fragmento frasal ***de que ações militares somente iriam retardar*** (*... repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar*) é ...... do substantivo ***preocupações*** (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

(A) complemento verbal
(B) complemento nominal oracional
(C) adjunto verbal
(D) adjunto nominal
(E) complemento prepositivo-verbal

GABARITO: B.

Um complemento nominal oracional é um complemento nominal em forma de oração, que recebe o nome de *oração subordinada substantiva completiva nominal.* O substantivo *preocupações* exige um complemento iniciado pela preposição DE. Portanto, ***de que ações militares somente iriam retardar*** é um complemento nominal de *preocupações* (oracional por estar em forma de oração (oração = verbo)).

Leia o texto para a questão 14

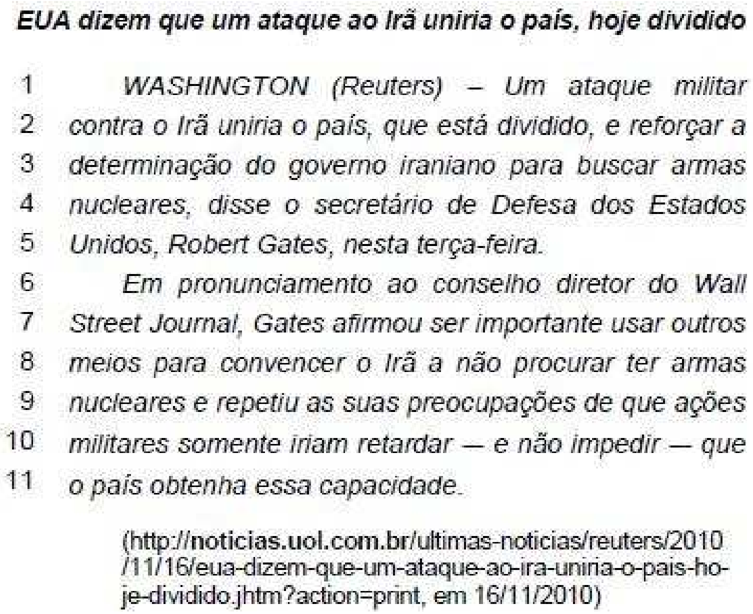

EUA dizem que um ataque ao Irã uniria o país, hoje dividido

1 WASHINGTON (Reuters) – Um ataque militar
2 contra o Irã uniria o país, que está dividido, e reforçar a
3 determinação do governo iraniano para buscar armas
4 nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados
5 Unidos, Robert Gates, nesta terça-feira.
6 Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall
7 Street Journal, Gates afirmou ser importante usar outros
8 meios para convencer o Irã a não procurar ter armas
9 nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações
10 militares somente iriam retardar — e não impedir — que
11 o país obtenha essa capacidade.

(http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2010
/11/16/eua-dizem-que-um-ataque-ao-ira-uniria-o-pais-ho-
je-dividido.jhtm?action=print, em 16/11/2010)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

14- O par gramatical que NÃO desempenha a mesma função sintática é a expressão
(A) **para** nas linhas 3 e 8.
(B) **o** nas linhas 2 (o primeiro) e 11.
(C) **o** nas linhas 2 (o segundo) e 4.
(D) **e** nas linhas 2 e 9.
(E) **a** nas linhas 2 e 8.

GABARITO: E.

O primeiro 'a' é um adjunto adnominal porque está ligado ao substantivo *determinação*. O segundo 'a' é uma preposição exigida pelo verbo convencer (quem convence, convence alguém A...). Preposição não exerce função sintática alguma. É bom dizer isto: as classes gramaticais que não exercem função sintática dentro da frase são preposição, conjunção e interjeição.

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

15- A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.

O segmento grifado na frase acima tem sentido

(A) adversativo.
(B) de consequência.
(C) de finalidade.
(D) de proporção.
(E) concessivo.

GABARITO: C.

A oração sublinhada é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Dá até para desenvolver com uma locução conjuntiva subordinativa final (para que, afim de que...); veja só: "A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, **para que realize** estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.". Foi?

FCC – TRE/AC – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

16- A República criou o brasileiro genérico e abstrato. (2º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento verbal grifado acima está na frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) ... esse esporte assumiu entre nós funções sociais extrafutebolísticas ...
(B) ... respondem por sua imensa popularidade.
(C) O advento do futebol entre nós coincidiu com a busca de identidades reais ...
(D) ... a vida recomeça continuamente ...
(E) ... os 22 jogadores não atuavam como dois times de 11 ...

GABARITO: A.

Os verbos "criar" e "assumir" são VTDs, pois ambos exigem complementos não preposicionados (objetos diretos: 'o brasileiro genérico e abstrato' e 'funções sociais extrafutebolísticos').

FCC – TRF (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

17- Está correta a indicação, entre parênteses, da função exercida pelo elemento sublinhado em:
(A) é um exemplo corriqueiro do poder das palavras (**qualificativo** de corriqueiro).
(B) Graciliano Ramos, no romance Vidas Secas, tratou a fundo dessa questão (**aposto** de Graciliano Ramos).
(C) O narrador desse romance é um escritor ultraconsciente de seu ofício (**complemento** de ultraconsciente).
(D) um falante carrega consigo o prestígio ou a humilhação (**sujeito composto**).
(E) mas também o acesso à sua mais alta representação (**locução concessiva**, equivalente a ainda assim).

GABARITO: C.

O adjetivo *ultraconsciente* exige um complemento preposicionado pela preposição DE, afinal, quem é (ultra)consciente, é (ultra)consciente DE alguma coisa. Portanto, 'de seu ofício' é um complemento nominal.

FCC – TJ/PI – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

Leia o texto

(...)

Dada a extrema desigualdade no perfil brasileiro de distribuição de renda, os bons e os maus caminhos bifurcam-se logo adiante. Por um lado, por si só a megamobilidade social a que fizemos referência implica redução das desigualdades de renda. Por outro, o risco de fracasso é alto, o que significa estagnação e, no limite, dependendo de circunstâncias

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

macroeconômicas, até regressão na tendência de melhora na distribuição de renda.

(...)

(Amaury de Souza e Bolívar Lamounier. **O Estado de S. Paulo**, Aliás, J5, 7 de fevereiro de 2010, com adaptações)

18- Considerando-se o 3º parágrafo do texto, está INCORRETO o que se afirma em:

(A) A noção transmitida pelo segmento grifado em Dada a extrema desigualdade no perfil brasileiro de distribuição de renda permanecerá a mesma se ele for substituído por Devido à extrema desigualdade.

(B) As expressões os bons e os maus caminhos referem- se, respectivamente, à redução das diferenças sociais e aos riscos de que tais avanços se tornem insustentáveis.

(C) Substituindo-se o segmento grifado em por si só a megamolibidade social (...) implica redução por os resultados da megamobilidade social, as palavras **só** e **implica** deverão ir para o plural, em respeito às normas de concordância.

(D) Os substantivos **estagnação** e **regressão**, mesmo distantes por conta da articulação de frases no período, constituem o complemento exigido pelo verbo **significa**.

(E) O segmento grifado na expressão *na tendência de melhora na distribuição de renda* é exemplo de complemento verbal, no caso, completando o sentido do verbo *dependendo*.

GABARITO: E.

Sobre a letra D, veja o contexto: "Por outro, o risco de fracasso é alto, o que **significa** estagnação e, no limite, dependendo de circunstâncias macroeconômicas, até regressão na tendência de melhora na distribuição de renda.".

O verbo "significa" é VTD, logo exige complemento não preposicionado , ou seja, objeto direto (estagnação e regressão).

Sobre a letra E, o substantivo 'tendência' é que exige um complemento nominal, portanto 'de melhora na distribuição de renda' é seu complemento nominal.

FCC – CASA CIVIL – EXECUTIVO PÚBLICO – 2010

Leia o fragmento do texto

Quando há o suficiente, não é preciso mais.

(...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Indagado sobre o conselho que daria aos seus concidadãos, respondeu: “Gastem”.

Gastem. Foi o que os novaiorquinos e o resto do país fizeram. De 2001 até 2008, a dívida média no cartão de crédito de um lar norte-americano triplicou. “Nada nunca é suficiente no atual sistema”, disse Michael Moore no Festival de Cinema de Toronto, em 2009.

OK, o diretor estava promovendo seu filme, “Capitalismo, uma história de amor” − ele explicou o título dizendo que a história de amor é dos capitalistas com o nosso dinheiro −, e Moore é aquele que fez filmes-denúncia sobre o excesso de armas, os motivos que levaram à Guerra do Iraque etc.

Mas, e John Bogle? Ele, que criou um dos maiores fundos de investimentos do mundo, em seu livro “Enough”, defende que o “homo americanus” gasta muito e cria pouco. Estima que um terço do dinheiro que circulou nos EUA em 2007 não tinha base em nada, eram papéis de banco criados por financistas inteligentes.

(...)

19- É plausível que se entenda como expressão de condicionalidade o que está destacado em:
(A) ele explicou o título dizendo que *a história de amor é dos capitalistas com o nosso dinheiro* [...]
(B) [...] defende que o “homo americanus” gasta muito e cria pouco.
(C) Quando há o suficiente, não é preciso mais.
(D) Indagado sobre o conselho que daria aos seus concidadãos [...]
(E) [...] respondeu: “Gastem”.

GABARITO: C.

Interessante a questão!

Note que o enunciado diz “É **plausível** que se entenda...”. Logo, podemos dizer que é plausível encarar a oração sublinhada da letra C como tendo valor semântico condicional uma vez que ‘o fato de não ser preciso mais está condicionado a haver o suficiente’. Em outras palavras, qual é a condição de ‘não ser preciso mais’? Resposta: ‘Haver o suficiente’. Para melhorar ainda mais a explicação, veja que é possível substituirmos a conjunção temporal ‘quando’ pela condicional ‘se’: “Se há o suficiente, não é preciso mais”. Safo?

FCC – TRT/SE (20R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2010

20- Uma pesquisa recente de um grupo de arqueólogos alemães confirma a antiguidade da família nuclear entre humanos. (2º parágrafo)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) Várias hipóteses apontam nesse sentido.
(B) ... geravam mais descendentes que os aventureiros ...
(C) ... em que os animais andam em bandos ...
(D) ... que datam de 4.600 anos atrás ...
(E) ... de que a família nuclear era uma instituição apenas cultural.

GABARITO: B.

Tipo de questão muito frequente em todos os anos da FCC! Estude transitividade verbal!

Ambos os verbos (confirmar e gerar) são VTDs, logo exigem objetos diretos (respectivamente, ‘a antiguidade da família nuclear entre humanos’ e ‘mais descendentes’).

21- Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, em:

(A) A ocupação do cerrado por agricultores provenientes de outras áreas - principalmente do Sul - intensificou- se nessa mesma época.
(B) Com o abandono do controle de preços, a transformação da agropecuária acelerou-se nos anos 90 e o Brasil pôde firmar sua posição como grande exportador.
(C) Já era o maior exportador mundial de café, mas até há uns 20 anos a maior parte de sua produção agropecuária era menos competitiva que a das principais potências produtoras.
(D) Mas, apesar das condições favoráveis criadas pela demanda em rápida expansão, houve uma dura concorrência entre os grandes produtores.
(E) A competição foi distorcida pelos subsídios e pelos mecanismos de proteção adotados no mundo rico e, em menor proporção, em algumas economias emergentes.

GABARITO: B.

Tipo de questão muito frequente! Estude as conjunções causais, consecutivas e as preposições que podem ter valor de causa e consequência.

Note que a preposição ‘com’ inicia um adjunto adverbial de causa, o que vem a seguir, portanto, é o efeito. Ou seja: “A transformação da agropecuária acelerou-se nos anos 90 e o Brasil pôde firmar sua posição como grande exportador **por causa do** abandono do controle de preços”.

As preposições que normalmente iniciam uma expressão indicativa de causa são: a, com, de, por.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

As locuções prepositivas causais mais comuns são: a pedido de, pelo fato de, devido a, por causa de, em virtude de, graças a, etc.

FCC – TRT/MA (16R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2009

22- *Ao falarem de chuva* ... (3º parágrafo)

A frase acima está corretamente transcrita, sem alteração do sentido original, em:

(A) Quando falam de chuva ...
(B) À medida que falam de chuva ...
(C) Como falam de chuva ...
(D) Visto que falam de chuva ...
(E) Conquanto falem de chuva ...

GABARITO: A.

Lembrou-se daquela informação das preposições antes de verbos no infinitivo? Então... AO + Verbo no infinitivo = tempo: "Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado" = "Quando os sintomas persistirem, o médico deverá ser consultado". Mas: A + Verbo no infinitivo = condição: "A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado" = "Se os sintomas persistirem, o médico deverá ser consultado".

É assim que as gramáticas analisam tais construções, pois, creio eu, a ausência do artigo depois da preposição (A) corresponde a uma situação genérica, mais vaga, hipotética, enquanto a utilização do artigo (A**O**) torna o conteúdo da oração mais concreto e objetivo.

23- O vapor liberado pela transpiração das árvores sobe na atmosfera.
O vapor encontra camadas de ar frio.
O vapor se condensa e forma as nuvens.

As frases acima encontram-se articuladas em um único período, com clareza, correção e lógica, em:

(A) O vapor, quando vai subindo na atmosfera com o vapor da transpiração das árvores, vão encontrar camadas de ar frio se condensando e formando as nuvens.
(B) A fim de ser liberado pela transpiração das árvores, o vapor que se condensa formando as nuvens, quando encontra camadas de ar frio na atmosfera.
(C) Ao subir na atmosfera, o vapor liberado pela transpiração das árvores encontra camadas de ar frio e se condensa, formando as nuvens.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) O vapor que encontra camadas de ar frio se condensa e formam as nuvens, quando é liberado pela transpiração das árvores, subindo na atmosfera.
(E) O vapor se condensa formando as nuvens, sendo liberado pela transpiração das árvores que sobem na atmosfera, com as camadas de ar frio.

GABARITO: B.

Para acertar esta interessante questão, é necessário entender o que acontece primeiro e qual é a sequência de acontecimentos, para que depois se perceba a relação de causa e consequência. Perceba que há uma reação em cadeia:

1º: O vapor é liberado pela transpiração das árvores.

2º: Ele sobe na atmosfera.

3º: Lá o vapor encontra camadas de ar frio.

4º: Por causa disso ele se condensa e

5º: Forma as nuvens.

Logo "Ao subir na atmosfera (2), o vapor liberado pela transpiração das árvores (1) encontra camadas de ar frio (3) e se condensa (4), formando as nuvens (5)".

24- Na indústria da saúde destacamos uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores ... (3º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) ... melhor atender a suas especificidades ...
(B) ... são também importantes os estímulos ...
(C) Todas essas palavras de ordem remetem a uma ideia central ...
(D) ... a influir sobre as decisões de compra.
(E) ... a despertar o interesse de pesquisadores ...

GABARITO: E.

Tanto o verbo **destacar** (enunciado) como o verbo **despertar** (letra E) são transitivos diretos, exigindo objetos diretos (respectivamente, 'uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores' e 'o interesse de pesquisadores'...).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT/CE (7R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

25- Representam-se uma causa e seu efeito, respectivamente, na relação estabelecida entre estes segmentos:

(A) Para ele, trabalho não era opção para as crianças / o debate continua (1º parágrafo).
(B) A favor do trabalho infantil / estão aqueles que preferem evitar o mal maior (2º parágrafo).
(C) Caberiam aos pais (...) / as providências para que se poupassem as crianças de qualquer outra atividade (3º parágrafo).
(D) (...) A tragédia dos menores abandonados é de tal ordem / que faz pensar na abrangência das propostas de Darcy Ribeiro (4º parágrafo).
(E) não é um retorno ao passado / é buscar atender as necessidades de um melhor futuro (4º parágrafo).

GABARITO: D.

Só erra esta questão quem está destreinado.

Tem de estar *no sangue* o *bizu* do ***T****ESÃO*:

Tão, anto, amanho, al... (CAUSA) + QUE... (CONSEQUÊNCIA)

Ele foi **tão** inteligente (CAUSA) **que** passou na prova (CONSEQUÊNCIA).

Ele estudou **tanto** (CAUSA) **que** passou na prova (CONSEQUÊNCIA).

Tamanho foi seu esforço (CAUSA) **que** passou na prova (CONSEQUÊNCIA).

Tal foi sua força de vontade (CAUSA) **que** passou na prova (CONSEQUÊNCIA).

Logo: "A tragédia dos menores abandonados é de **tal** ordem (CAUSA) / **que** faz pensar na abrangência das propostas de Darcy Ribeiro (CONSEQUÊNCIA)". Este ***que*** é uma conjunção subordinativa consecutiva (consequência).

Safo?

26- Mas enquanto o sonho de Darcy não se torna realidade, o debate continua.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Os termos sublinhados exercem na frase acima a mesma função sintática do termo sublinhado em:

(A) Ainda temos muito a caminhar.
(B) Para ele, trabalho não era opção para as crianças.
(C) Caberiam aos pais as providências (....)
(D) Ainda que a escola não venha a suprir a necessidade (...)
(E) A tragédia dos menores abandonados é de tal ordem (...)

GABARITO: E.

Direto ao *bizu* de *achamento* do sujeito: "O que não se torna realidade?" Resposta: 'o sonho de Darcy'. "O que continua?" Resposta: 'o debate'.Sujeito simples.

"O que é de tal ordem?" Resposta: 'A tragédia dos menores abandonados'. Sujeito simples. Simples assim! ☺

FCC – TRT/MG (3R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

27- A frase em que ambos os elementos sublinhados constituem exemplos de uma mesma função sintática é:
(A) Aos irmãos Vilas-Boas coube levar adiante, da melhor maneira possível, a missão que lhes foi confiada.
(B) Respeitar a cultura do outro deveria ser uma obrigação para quem dispõe da superioridade das armas.
(C) "Selvageria" vem entre aspas para deixar claro que esse termo não condiz com a situação analisada no texto.
(D) O chefe indígena não hesitou em recusar os presentes que lhe foram oferecidos.
(E) Os irmãos Vilas-Boas desempenharam um papel fundamental nas primeiras aproximações com grupos indígenas.

GABARITO: D.

Bem legal esta questão, pois é muito difícil encontrar na FCC questão sobre função sintática dos pronomes relativos. Bem, vamos lá!

"O chefe indígena não hesitou em recusar os presentes que lhe foram oferecidos.". Quem não hesitou em recusar os presentes? Resposta: 'O chefe indígena'. Sujeito simples.

Para que você saiba a função do pronome relativo, basta substituí-lo pelo termo que ele retoma e reescrever a frase a partir dele:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"... os presentes lhe foram oferecidos". Pergunta: o que lhe foi oferecido? Resposta: 'os presentes'. Sujeito simples. Portanto o pronome relativo 'que' tem função também de sujeito. Tranquilo?

28- Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, no segmento:

(A) A consciência de pertencer a determinada comunidade camponesa (...) ficou esmagada pelo conceito de cidadania...
(B) Novos recortes surgiram (...), mas tão maleáveis e mutáveis que não substituíram todas as funções sociais e psicológicas do velho sentimento grupal.
(C) Sem dúvida o sentimento tribal é muito forte, acompanha o indivíduo por toda vida e mesmo além dela.
(D) Não é descabido, portanto, falar em tribo no futebol, porém não parece a melhor opção.
(E) O clã tem base territorial, mas quando precisa mudar de espaço (jogar em outro estádio) não se descaracteriza.

GABARITO: B.

Muito fácil! Bizu do *Tesão*!

"Novos recortes surgiram (...), mas **tão** maleáveis e mutáveis (CAUSA) **que** não substituíram todas as funções sociais e psicológicas do velho sentimento grupal (CONSEQUÊNCIA)."

29- O sucesso da democracia nas sociedades industriais trouxe inegáveis benefícios a amplos setores antes excluídos... (início do texto)

O mesmo tipo de complemento grifado acima NÃO ocorre APENAS em:

(A) da tomada de decisões.
(B) a perda de identidades grupais.
(C) pelo conceito de cidadania.
(D) um mundo de tribos.
(E) no conhecimento do torcedor comum.

GABARITO: D.

Esta questão trata daquela velha e polêmica diferença entre CN e ADN.

O complemento nominal vem ligado a um substantivo abstrato e o adjunto adnominal vê, normalmente, ligado a um substantivo concreto. Como **mundo** é concreto, 'de tribos' é adjunto adnominal.

No caso do enunciado, o adjetivo *benefícios* exige um complemento, logo 'a amplos setores' é um complemento nominal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A confusão entre CN e ADN só ocorre quando o termo preposicionado está ligado a um substantivo abstrato. Se o termo preposicionado vier ligado a um adjetivo ou advérbio — Não respira! —, complemento nominal *nas cabeças.*

30- ... que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. (3º parágrafo)

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

(A) ... que homogeneíza todos os indivíduos.
(B) ... o sentimento tribal é muito forte ...
(C) ... acompanha o indivíduo por toda vida ...
(D) ... que (...) participam no rito das danças guerreiras.
(E) ... e estão espalhados por vários locais.

GABARITO: D.

Os verbos **prevalecer** e **participar** são VTIs, exigem complemento preposicionado (objetos indiretos, respectivamente: 'no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos' e 'no rito das danças guerreiras').

FCC – TRT/MG (3R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2009

31- Elas jogam milhões de toneladas de sedimentos no rio, inviabilizando sua navegabilidade. (4º parágrafo)

A oração grifada acima denota, considerando-se o contexto,

(A) causa.
(B) ressalva.
(C) consequência.
(D) temporalidade.
(E) proporcionalidade.

GABARITO: C.

Há uma clara relação de causa e consequência entre 'jogar toneladas de sedimentos no rio' (causa) e 'inviabilizar a navegação' (efeito). Ou seja, os milhões de toneladas de sedimentos jogados no rio causam a impossibilidade de navegação no rio. Certo?

FCC – TRT/MA (16R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2009

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

32- Na frase *Mas aqui surge outro* ***problema***, o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

(A) Não, não sou um conservador reacionário.
(B) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...)
(C) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
(D) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...)
(E) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...)

GABARITO: C.

Cuidado com a inversão dos termos da oração!!! Isso pode te prejudicar. Coloque a frase na ordem direta: "Mas outro problema surge aqui". Percebe que 'outro *problema*' é sujeito (*problema* é núcleo do sujeito)?

Sobre a letra C: faz a perguntinha para achar o sujeito: "O que perde as cores?" Resposta: 'as fitas de vídeo'. Foi?

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

33- Analisando-se aspectos sintáticos de frases do texto, é correto afirmar que em
(A) *Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima* as formas verbais sublinhadas têm um mesmo sujeito.
(B) *todos se empenhavam no lúcido objetivo comum* configura-se um caso de indeterminação do sujeito.
(C) *uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas* a voz verbal é ativa, sendo umas bugigangas o objeto direto.
(D) *eu já podia recolher a minha aflição* não há a possibilidade de transposição para outra voz verbal.
(E) *Logo uma estatal*, *ó céus* o elemento sublinhado exerce a função de adjunto adverbial de tempo.

GABARITO: C.

Vejamos uma por uma:

A: O sujeito do primeiro verbo é "Muitos"; do segundo verbo é "as toneladas da vítima".
B: "Todos" é o sujeito explícito. Que questão boba!
C: Quem anuncia anuncia alguma coisa (umas bigigangas; objeto direto)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D: A minha aflição já podia ser recolhida por mim (voz verbal passiva analítica). Logo, há sim a possibilidade de transposição de voz ativa.
E: Logo equivale a exatamente, um advérbio de modo.

FCC – TRF (2R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

34- ... *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis*.

No contexto da frase acima, é correto dizer que o segmento grifado possui sentido de

(A) consequência
(B) finalidade
(C) concessão
(D) proporção
(E) condição

GABARITO: B.

Se for possível reescrever uma oração reduzida iniciada por "para..." por "a fim de ou para que...", ela será subordinada adverbial final, isto é, uma oração que indica semanticamente finalidade, propósito, intenção.

Veja: *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes a fim de garantir as ambições terrenas dos fiéis* ou *uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para que garantam as ambições terrenas dos fiéis*.

Simples assim!

FCC – INSS – PERITO MÉDICO PREVIDENCIÁRIO – 2012

35- Identifica-se uma consequência e sua causa, respectivamente, em:
(A) *Há felicidade coletiva // quando são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade*. (2º parágrafo)
(B) *E a sociedade será mais feliz // se todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde...* (2º parágrafo)
(C) *A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição // exatamente por serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo.* (5º parágrafo)
(D) ... *por dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, // se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida* ... (3º parágrafo)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, // mas não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo*. (6º parágrafo)

GABARITO: C.

Para acertar uma questão como essa, é preciso dominar conjunções e preposições (conectivos que iniciam orações coordenadas, subordinadas e reduzidas). Se souber bem, não erra nunca!

Veja uma por uma:

(A) *Há felicidade coletiva // **quando** são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade*. (**tempo**)
(B) *E a sociedade será mais feliz // **se** todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde...* (**condição**)
(C) *A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição // exatamente **por** serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo.* (***consequência***/***causa***; *logo, se há uma causa, há uma consequência; neste caso, a causa vem esclarecida após a apresentação da conseqüência, de acordo com o pedido do enunciado*)
(D) *... **por** dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, // se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida ...* (neste caso, veio primeiro a ***causa***, depois a ***consequência***)
(E) *O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, // **mas** não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo*. (**adversidade, oposição**)

36- ... *frase com a menção de que são essenciais à busca da felicidade.*

A relação de regência exemplificada acima NÃO ocorre APENAS em:
(A) *a observância da felicidade coletiva.*
(B) *acesso aos básicos serviços públicos.*
(C) *crença na contínua evolução da sociedade.*
(D) *a pretensão legítima ao seu atendimento.*
(E) dos valores de cada pessoa.

GABARITO: E.

Esta questão mistura regência nominal com a questão da diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal. Qual é a diferença? A essa altura do campeonato, já sabemos, não é? Mas não custa relembrar a diferença mais importante: o complemento nominal tem valor passivo e o adjunto adnominal tem valor ativo (ou de posse).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

No enunciado, note que o adjetivo exige um complemento nominal iniciado pela preposição A. O que é essencial é essencial A (ou PARA).

A opção E é a única que não apresenta um nome exigindo um complemento, ademais "de cada pessoa" indica posse em relação a "valores", logo é um adjunto adnominal. Veja as demais:

(A) *a **observância** da felicidade coletiva.*
(B) ***acesso** aos básicos serviços públicos.*
(C) ***crença** na contínua evolução da sociedade.*
(D) *a **pretensão** legítima ao seu atendimento.*

Todos os termos sublinhados são complementos nominais, pois são termos exigidos pelos nomes negritados.

37- ... *elas ainda sofrem de imensas deficiências de nutrientes* ...

A relação entre verbo e complemento, grifada acima, se reproduz em:
(A) ... *embora a maioria das pessoas consuma calorias suficientes* ...
(B) ... *e têm pontuação mais baixa nos testes de habilidade cognitiva.*
(C) ... *a epidemia de obesidade nos países ricos representa exatamente o problema oposto*.
(D) ... *e muitos não obtêm esses nutrientes.*
(E) ... *menos da metade daqueles que mais precisam deles* ...

GABARITO: E.

Sofrer e precisar são verbos transitivos indiretos. Ambos exigem um complemento (objeto indireto) iniciado pela preposição "de".

FCC - TCE/SP – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

38- ... *para que ela não interfira de forma excessiva em seus projetos.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:
(A) ... *contra forças desconhecidas que anulam tudo aquilo* ...
(B) ... *com as quais procuramos lidar com a realidade* ...
(C) ... *deixando-nos desarmados e atônitos* ...
(D) ... *de algo que está além de nossa compreensão* ...
(E) ... *ele o convoca constantemente*.

GABARITO: B.

Interferir e lidar são verbos transitivos indiretos. Ambos exigem um complemento (objeto indireto) iniciado pela preposição "de" e "com", respectivamente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – SERGIPE GÁS/SA – ADMINISTRADOR – 2013

39- *... a que ponto a astronomia facilitou a obra das outras ciências ...*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *... astros que ficam tão distantes ...*
(B) *... que a astronomia é uma das ciências ...*
(C) *... que nos proporcionou um espírito ...*
(D) *... cuja importância ninguém ignora ...*
(E) *... onde seu corpo não passa de um ponto obscuro ...*

GABARITO: D.

Tanto “facilitar” quanto “ignorar” são verbos transitivos diretos, logo exigem complemento sem preposição (objeto direto).

Vejas os demais verbos:

(A) Verbo de ligação.
(B) Verbo de ligação.
(C) Verbo transitivo direto e indireto.
(E) Verbo transitivo indireto.

FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA – 2013

40- *Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens* [...], *sabiam os paulistas como...*

O segmento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o elemento grifado em:

(A) *Nas expedições breves serviam de balizas ou mostradores para a volta.*
(B) *Às estreitas veredas e atalhos* [...], *nada acrescentariam aqueles de considerável...*
(C) *Só a um olhar muito exercitado seria perceptível o sinal.*
(D) *Uma sequência de tais galhos, em qualquer floresta, podia significar uma pista.*
(E) *Alguns mapas e textos do século XVII apresentam-nos a vila de São Paulo como centro...*

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

No enunciado, lê-se assim, na ordem direta: "... os paulistas sabiam como...", logo "os paulistas" é o sujeito. A única opção que apresenta outro termo com função de sujeito é a D: "O que podia significar uma pista?" Resposta: "Uma sequência de tais galhos". Sujeito simples.

Vejamos as funções dos demais:

(A) Adjunto adverbial
(B) Objeto direto
(C) Predicativo do sujeito
(E) Objeto direto

41- *... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *Em campos extensos, chegavam em alguns casos a extremos de sutileza.*
(B) *... eram comumente assinalados a golpes de machado nos troncos mais robustos.*
(C) *Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro, quem...*
(D) *Koch-Grünberg viu uma dessas marcas de caminho na serra de Tunuí...*
(E) *... em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador...*

GABARITO: A.

Tanto "constar" (VTI) quanto "chegar" (VTI) exigem complementos preposicionados pelas preposições "de" e "a", respectivamente.

No caso de chegar, há uma polêmica. A maioria dos gramáticos dizem que ele é intransitivo e que não exige um complemento, antes vem acompanhado de um adjunto adverbial de lugar (preposicionado).

A FCC "brinca" com esse tipo de questão da seguinte forma: ela quer saber se você reconhece se os verbos têm o mesmo complemento (não preposicionado ou preposicionado). Ainda assim, trata-se de uma questão polêmica... Enfim... essas bancas fazem o que quer com a gente...

No entanto, não há outra opção com complemento (ou adjunto) preposicionado, a não ser a opção A.

Vejamos a predicação dos demais verbos:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Verbo de ligação
(C) Verbo transitivo direto
(D) Verbo transitivo direto
(E) Verbo intransitivo

FCC – TRT (9ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

42- ... *Glauber Rocha* *transformaria, com* Deus e o Diabo na terra do sol*, a história do cinema no Brasil.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

(A) *A ponte entre* Cinema Novo e Tropicalismo *ficaria mais evidente ...*
(B) *O* Cinema Novo *nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960 ...*
(C) *Dois anos depois, o cineasta lançou* Terra em transe ...
(D) *A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo.*
(E) ... *empresa paulista que faliu em 1957 ...*

GABARITO: C.

Tanto “transformar” quanto “lançar” são VTDs, exigem objetos diretos.

Vejamos os demais:

(A) Verbo de ligação
(B) Verbo intransitivo
(D) Verbo de ligação
(E) Verbo intransitivo

Na aula de hoje, trabalhamos 203 questões. Vá contando... são 1.500!!! Quero ver você com muuuuuita disposição!!!!!!!!!

Até a próxima!

Pestana
fernandopest@yahoo.com.br (Comunique-se comigo ***sempre*** por este e-mail!)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Conheça mais os meus trabalhos:

I- Livro "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (com desconto): http://goo.gl/gdmpRj
II- Livro "A Gramática para Concursos Públicos" (com desconto): http://goo.gl/zQ6qiA
III- Aplicativo de regência verbal: http://goo.gl/GRuqOx
IV- Canal no youtube: http://goo.gl/3y5NpR
V- Grupo de estudos: http://goo.gl/G6xY8x
VI- Fan page: http://goo.gl/zwDD9g
VII- Cursos de português em PDF (Estratégia Concursos): http://goo.gl/4yGN8m
VIII- Cursos de português em videoaulas (EuVouPassar): http://goo.gl/1NWezy

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Estratégia
CONCURSOS

Aula 03

1.500 Questões de Português Divididas Por Assunto

Professor: Fernando Pestana

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

AULA 03: Pontuação

Salve, salve, meus nobres!!!

Hoje vou falar sobre pontuação — o carro-chefe é a vírgula, mas também cai ponto e vírgula, dois-pontos, travessão, aspas, parênteses, etc.

Para mandar bem em pontuação é preciso mandar bem em análise sintática, pois uma coisa está ligada à outra. Fique atento! ☺

Preparado para mais um montão de questões??? Mãos à obra!!!

Para mais informações, conte comigo **sempre por este e-mail**: ***fernandopest@yahoo.com.br.***

Questões de concursos

CEPERJ – PROCON-RJ – ADVOGADO – 2012

1- O emprego da vírgula marca anteposição de termos, com alteração da ordem direta da frase, no seguinte exemplo do texto:

A) "O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou umas das características culturais mais marcantes da sociedade atual."
B) "obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras."
C) "Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação"
D) "A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto"
E) "salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

2- "E seguimos o gosto de fantasmas na compra do sabonete, na preferência por uma marca, na escolha do esmalte de unhas". O uso das vírgulas nesse trecho justifica-se corretamente por marcar o seguinte fato:

A) sequência de termos coordenados
B) intercalação de adjunto adverbial
C) inclusão de termo explicativo
D) elipse de elemento verbal
E) fronteira entre orações subordinadas

CEPERJ - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO - ANALISTA DE ENGENHARIA DE TRANSPORTE – 2011

POR QUE O BRASILEIRO COMPRA LIVROS, MAS NÃO LÊ

Dos grandes autores, Saramago foi o mais comprado no ano que termina. Mas não terá sido o mais lido – Faulkner, Guimarães Rosa, Euclides da Cunha também tiveram mais compradores que leitores. Por quê? São autores difíceis. Difíceis em quê? Eles propõem problemas aos leitores, a começar pelo problema da forma. O leitor médio brasileiro só alcança o nível dos autores de entretenimento puro, de autoajuda ou curiosidades. Não o constato para me vangloriar, pois a cultura intelectual não confere em si qualquer superioridade.

E por que a maioria dos brasileiros compradores de livros não consegue ler autores "de proposta", que nos fazem estranhar a realidade, usando para isso alguma criatividade formal? A primeira resposta é óbvia: o nível da educação brasileira é baixo. Assim continuará nas próximas décadas, se não reformarmos o ensino.

Uma segunda resposta é que a filosofia morreu. Filosofia, como sabe o leitor, tem muitas acepções. A mais elementar é a de sabedoria. Uma acepção mais elevada é a disciplinar, sinônima de história da filosofia: sucessão de escolas, grandes pensadores e sistemas de pensamento que nos empurravam no antigo colegial. Nesses dois sentidos, a filosofia continuará viva por muito tempo. Mas não é em qualquer deles que falo ao dizer que a filosofia morreu; e sua morte é uma razão de os leitores brasileiros não conseguirem curtir autores como Saramago. É na acepção seguinte.

A filosofia que morreu foi a arte de interpelar o mundo, a começar por si mesmo, elaborando narrativas críticas da vida. Uma crença das últimas gerações é a do presente contínuo: passado e futuro, experiência e projeto, fundamento e destino, não servem para nada. Não o constato com saudade do tempo em que as humanidades entupiam os currículos; não há nada no passado que deva ser trazido de volta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Saramago vendeu muito, mas foi pouco lido. O português é um autor filosófico. Cada um dos seus romances propõe, sem resolver, um problema, a começar pela forma com que nos apresenta suas interpelações. É um autor difícil. Nós é que de uns anos para cá ficamos fáceis.

(Joel Rufino dos Santos, Revista *Época*, 28 de dezembro de 2010, com adaptações)

3- Observa-se o uso indevido da pontuação no segmento:

A) “Dos grandes autores, Saramago foi o mais comprado...” *(l. 1)*
B) “Difíceis em quê?” *(l. 4)*
C) “...autores de entretenimento puro, de autoajuda ou curiosidades.” *(l. 6/7)*
D) “Nesses dois sentidos, a filosofia continuará...” *(l. 18/19)*
E) “...fundamento e destino, não servem para nada.” *(l. 26)*

CEPERJ - SEPLAG - ASSISTENTE PREVIDENCIÁRIO – 2011

RUMO A UMA NOVA REALIDADE DEMOGRÁFICA

O tema do envelhecimento da população tem sido vastamente discutido há anos literalmente no mundo inteiro. No Brasil haverá três fenômenos que ocorrerão concomitantemente. Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, em função da progressiva passagem para a terceira idade da geração que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos.

Alguns números ajudam a reforçar a importância disso. Em 2010, a população brasileira de indivíduos entre 0 e 14 anos era de 49 milhões de pessoas, enquanto a de 60 anos ou mais era de 19 milhões. Em 2050, as previsões demográficas do IBGE mostram que esses contingentes deverão ser de 28 milhões e 64 milhões de pessoas, respectivamente. Ou seja, haverá 21 milhões de crianças e adolescentes a menos e mais 45 milhões de idosos.

Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir. O contingente de crianças de 5 a 14 anos – tipicamente associado a alunos do ensino fundamental – ainda aumentou muito ligeiramente entre 2000 e 2010, mas deverá encolher em termos absolutos entre 2010 e 2020, o que aponta para um perfil de país muito diferente do atual. Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nesse contexto, dois outros dados merecem ser citados:

- o número de crianças especificamente de 0 a 4 anos, estimado em 15,4 milhões de indivíduos em 2010, deverá cair para uma projeção de 12,7 milhões de indivíduos em 2020.

- a proporção de pessoas com menos de 20 anos (0 a 19 anos), que era de 50% da população total em 1980 e já caiu para 34% em 2010, deverá continuar a encolher, para 28% do total em 2020.

Tais números impõem-nos enormes desafios. Dois deles são particularmente importantes na definição das políticas públicas. Em primeiro lugar, a tendência é que na década de 2020 a população mais dinâmica em termos de inovações e capacidade de absorver novas tecnologias no mercado de trabalho – o contingente de ativos de 20 a 39 anos – comece a declinar em termos absolutos, depois de ter crescido a uma média de 1,3% ao ano nos últimos dez anos, o que será um problema para ter aumentos de produtividade significativos na economia. E, em segundo lugar, com a queda do número absoluto de crianças e jovens, embora a educação continue a ser muito importante, o fato é que, sendo menor o contingente de jovens que ingressam a cada ano no mercado de trabalho, será provavelmente preciso reforçar os mecanismos de retreinamento de mão de obra. Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos.

(Fábio Giambiagi, Revista *Época*, 27 de dezembro de 2010, com adaptações)

4- Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa *incorreta* é:

A) No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no segmento "...algumas décadas. Segundo..." *(l. 6)* e em "...acesso à informação. E... *(l. 8)*.
B) Quanto aos dois travessões empregados no primeiro parágrafo, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.
C) Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da expressão "ou mais", no segmento "80 anos ou mais em torno de quase..." *(l. 24/25)*.
D) Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do terceiro parágrafo, do seguinte modo: "Entre 2010 e 2020, essas mudanças..." *(l. 18)*
E) Poder-se-ia empregar duas vírgulas no último período do texto. Assim: "Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará..." *(l. 47/49)*

CEPERJ - SEEDUC - COORDENADOR PEDAGÓGICO – 2012

COORDENADOR PEDAGÓGICO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Desfazer a tríade dor-desprazer-trabalho no cotidiano escolar exige dar visibilidade a práticas gestadas nos momentos de execução, no trabalho em ato.

Se adoecer não é meramente individual, mas decorre da forma de viver a organização prescritiva do trabalho que atravessa o coletivo - um dos indícios desse adoecimento nos professores do município da Serra (ES) pode ser percebido pelo alto número de licenças médicas, de causas variadas -, a produção da saúde também não é de uma esfera só individual. Certamente, a saúde, assim como o adoecimento, acometem sujeitos individuais, encarnados, mas os processos de saúde são necessariamente disparados pelos/nos coletivos.

O trabalho na escola é espaço de atividade (Schwartz, 2002) que ultrapassa as tarefas realizadas no dia-a-dia, como uma faculdade do ser vivo de inventar normas de trabalho que afirmem o processo vital. Então, falamos de uma abordagem do trabalho docente que tenta encontrar, em cada circunstância, um núcleo de *renormalização*, o que significa que cada um de nós, no cotidiano do trabalho, pode se descobrir a si mesmo e aos outros não como meros executantes de uma instrução ou de um procedimento (a submissão total às normas), mas antes como atores/autores de uma realização parcialmente original, de uma *renormalização* (atualização das normas por alguma pessoa).

Apreender e aprender essa inventividade, a potencialização do corpo, dos saberes e dos fazeres marca o professor para além das marcas tão conhecidas e relatadas pela literatura e incorporadas pelos corredores, intervalos e olhares da escola: de impotência, desgaste e submissão.

As excessivas prescrições e cobranças produzidas no espaço escolar podem minimizar a capacidade normativa dos próprios trabalhadores, mas essas prescrições - com seu conteúdo prévio e seu planejamento - acerca do trabalho do professor nunca são seguidas de forma absoluta.

Por mais que o corpo seja marcado pelo uso que o outro faz do trabalhador (o regulamento da escola, a carga horária, o conteúdo a ser ministrado), há uma dimensão microgestionária das dramáticas de uso de si em que "o trabalho nunca é expectativa do mesmo e repetição - mesmo que o seja, em parte" (Schwartz, 2003, p. 4). Por mais minuciosas que sejam as normas do trabalho prescrito, alguma coisa sempre escapa.

Assim, durante a pesquisa-intervenção, interessava-nos essa dimensão da produção de subjetividade em curso nos processos de trabalho nas escolas, pois é importante que as práticas educativas possam afirmar a dimensão do afeto e se redirecionar no sentido do encontro entre corpos vivos - alunos, equipe técnica, professores -, sem deixar de considerar a vida em seu movimento. Impõe-se hoje o (re)ordenamento de uma razão técnica, que muitas vezes se apresenta como estratégia para construir uma outra/nova forma de educação considerada "em crise", de modo a não enquadrar o vivo nessa racionalidade e perder de vista esse movimento da vida, deixando escoar por entre nossos dedos essa potência inventiva em curso nas escolas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

É preciso aguçar as lentes para enxergar a teimosia, as apostas individuais e coletivas dos professores. Queremos amplificar os sons, conhecer os ruídos e silêncios, quer sejam gritos ou sussurros, para que nos ajudem a também mapear os sinais de luta contínua pela vida e a acompanhar os movimentos instituintes no trabalho dos educadores/docentes (Barros, Marchiori, & Oliveira, 2005).

Aumentar o grau de autonomia dos trabalhadores nos processos de pensar-fazer seu trabalho e a abertura dos processos de criação, sustentando a indissociabilidade entre práticas educacionais e gestão, permite, a nosso ver, "transitar da dor ao prazer no trabalho, sem que com isso caiamos na banalização do sofrimento ou na idealização do prazer" (Barros & Barros, 2007, p. 15).

(BARROS, Maria Elizabeth Barros de; LOUZADA, Ana Paula. Dor-desprazer-trabalho docente: como desfazer essa tríade. **Revista de Psicologia da USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2007.)

5- Em "Assim, durante a pesquisa-intervenção, interessava-nos essa dimensão da produção de subjetividade em curso nos processos de trabalho nas escolas", o uso da vírgula se justifica por se tratar de:

A) sequência de termos coordenados
B) intercalação de termo adverbial
C) inclusão de termo explicativo
D) elipse de um elemento verbal
E) fronteira entre orações subordinadas

6- A função das aspas no sétimo parágrafo é:

A) indicar ironia a expressão recorrente na escola
B) marcar citação de outro texto das autoras
C) evidenciar uso de termo do discurso psiquiátrico
D) restringir o uso às referências pessoais
E) destacar alternância na forma gramatical

CEPERJ - CEDAE - OPERADOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA – 2012

ESCRAVOS DA MODERNIDADE

Na semana passada, a imprensa veiculou a notícia de que uma construtora servia-se de trabalho escravo.

A obra não era uma hidrelétrica na região Norte ou em algum lugar de difícil acesso, onde sempre é mais complicado descobrir o que se passa. Na verdade, a obra encontrava-se quase na esquina com a avenida Paulista.

Trata-se da reforma de um dos mais conhecidos hospitais da capital paulista, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ironicamente, a empresa responsável pela obra chama-se "Racional" Engenharia.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Como não podia deixar de ser, a empresa afirmou que os trabalhadores respondiam a uma empresa terceirizada e que os dirigentes desconheciam realidade tão irracional. Este foi o mesmo argumento que a rede espanhola de roupas Zara utilizou quando foi flagrada servindo-se de mão de obra escrava boliviana empregada em oficinas terceirizadas no Bom Retiro.

É muito interessante como empresas que gastam fortunas em publicidade e propaganda institucional são tão pouco cuidadosas no que diz respeito às condições aviltantes de trabalho das quais se beneficiam por meio do truque tosco da terceirização. Quando se contrata uma empresa terceirizada, não é, de fato, complicado averiguar as reais condições a que trabalhadores estão submetidos, se seus turnos são respeitados e se seus alojamentos são decentes.

Há de se perguntar se tal desenvoltura não é resultado da crença de que ninguém nunca perceberá o curto-circuito entre imagens institucionais modernas, requintadas, "racionais", e sistemas medievais de exploração.

No fundo, essa parece ser mais uma faceta de um velho automatismo brasileiro de repetição: discursos cada vez mais elaborados e modernos, práticas cada vez mais arcaicas. Afinal, tal precariedade foi feita em nome de novas práticas trabalhistas, mais flexíveis e adaptadas aos tempos redentores que, enfim, chegaram.

Não mais a rigidez do emprego e do controle dos sindicatos, mas a leveza do paraíso da terceirização, onde todos serão, em um horizonte próximo, empresas. Cada trabalhador, um empresário de si mesmo.

Que essa flexibilidade tenha aberto as portas para uma vulnerabilidade que remete trabalhadores à pura e simples escravidão, isto não retiraria em nada o brilho da ideia. Pois apenas os que temem o risco e a inovação poderiam querer ainda as velhas práticas trabalhistas. Pena que o novo tenha uma cara tão velha.

Pena também que, como os gregos mostram a cada dia, quem paga o verdadeiro preço do risco sejam, como dizia o velho Marx, os que já perderam tudo.

Vladimir Safatle (Folha de São Paulo, 21/02/2012)

7- O uso das aspas em "racionais", no sexto parágrafo, justifica-se por se tratar de:

A) referência irônica a termo anterior
B) palavra com classe gramatical distinta da habitual
C) termo do discurso jurídico
D) fragmento de texto oficial
E) trecho de um provérbio conhecido

8- O trecho em que a vírgula indica a omissão de um termo é:

A) "Na semana passada, a imprensa veiculou a notícia" *(1º parágrafo)*
B) "Ironicamente, a empresa responsável pela obra" *(3º parágrafo)*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

C) "Cada trabalhador, um empresário de si mesmo". *(8º parágrafo)*
D) "práticas trabalhistas, mais flexíveis e adaptadas" *(7º parágrafo)*
E) "de fato, complicado averiguar as reais condições" *(5º parágrafo)*

CEPERJ - PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – 2011

SOBRE A BAGUNÇA

Fui bagunçado desde que me lembro. Bem que minha mãe se esforçou. Deu-me bons e organizados conselhos. Sem resultado.

Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem. Acho que nasci bagunçado. Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes. Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira. É possível fazer várias coisas com a mudinha: adubar, podar, amarrar estacas, proteger do sol, fazer bonsais. Mas o que não é possível é mudar a árvore que está dentro da semente. Acho que a bagunça estava na minha semente.

Eu, menino de sete anos, acordava às sete horas da manhã e pulava da cama. Não é que o sono me faltasse. É que eu achava o mundo tão interessante que não suportava ficar deitado, vendo-o passar. Pulava da cama para viver. E começava a andar pela casa fazendo barulho, todo mundo dormindo. Ficavam bravos comigo. Mas o que eu queria era acordar aqueles dorminhocos que estavam perdendo as alegrias do viver, dormindo. Porque quem está dormindo está fora do mundo.

O meu mundo tinha coisas de mais. E eu queria experimentar todas. Daí minha agitação. Estava brincando com uma coisa e então, de repente, eu via uma outra que me chamava a atenção. Eu abandonava a primeira e ia atrás da segunda. Aqui, precisamente aqui, está a explicação da minha bagunça. Porque, na pressa de seguir a segunda, eu deixava a primeira do jeito como estava. Ficava lá, fora do lugar, abandonada, bagunçada... Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo. Mas... o que podia eu fazer? Eu não era hiperativo. O mundo é que era hiperinteressante.

Não mudei, continuo do mesmo jeito. A árvore-bagunça continua a mesma, crescida. Agora vejo coisas que não via quando menino.

Aí meu pensamento bagunçado, que não marcha em linha reta, anda aos pulos, saltando de pico em pico, lembrou-se de um aforismo de Nietzsche:

"Digo-lhes: é preciso ter o caos dentro de si mesmos a fim de dar à luz uma estrela dançante. Digo-lhes: vocês ainda têm o caos dentro de vocês.

Então é do caos que nasce a ordem? Essa ideia combina com os mitos bíblicos da Criação: "No princípio a Terra era sem forma e vazia e um vento impetuoso, furacão, soprava sobre a superfície das águas." Era

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

o caos. E do caos surgiu um jardim, paraíso. Concordo, porque é da minha bagunça que nasce a minha literatura...”

(Rubem Alves, Um mundo num grão de areia, com adaptações)

9- Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

A) Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra “foi” no segmento “...que não foi por exemplo, por força...” *(l. 3/4)*
B) “A vírgula que se usou depois da expressão “meio ambiente” *(l. 4)* poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.
C) O uso de dois pontos é inadequado depois da expressão “muito esquisita” no segmento “...teoria muito esquisita: a gente nasce...” *(l. 6)*
D) Faltaram vírgulas depois das palavras “pitanga”, “manga” e “laranja” na enumeração do segmento “Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira.” *(l. 7/8)*
E) Falta uma vírgula antes da palavra “psicólogo” no segmento “...a um psicólogo que diagnosticaria...” *(l. 25/26)*

CEPERJ - SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE – 2011

PLANO PASÁRGADA

Alguns amigos passaram recentemente pelos sustos de saúde típicos de quem está na faixa dos 50 anos. Aquele calorzinho discreto no peito, na hora da esteira ergométrica, termina em operação de safena. Uma dor estranha em todos os dentes (nunca tinha ouvido falar disso) 5pode ser também sinal de infarto.

Ainda que fazer uma cirurgia cardíaca esteja longe de ser um passeio à Disneylândia (não sei qual dos dois prefiro), a técnica parece ter avançado muitíssimo.

Pelo menos, ao visitar esses amigos no hospital, um dia depois da 10operação, encontrei-os lépidos, eufóricos, mais jovens do que antes.

Algo semelhante ocorreu comigo, com uma ou duas intervenções cirúrgicas a que me submeti. Numa delas, tudo pareceu tão fácil, tão preciso, tão “eletrônico”, que minha vontade era de rir.

Seria efeito da anestesia? Acordado o tempo todo, eu via meu 15coração ampliado na tela, espécie de aranha caranguejeira aos botes, recebendo o “stent” que o deixaria novinho em folha.

Mas se a anestesia é geral, durante algumas horas, a pessoa deixa de existir como sujeito; torna-se objeto, coisa, campo de manobras do cateter e do bisturi.

20Sua inconsciência não é semelhante à do sono de todas as noites. Acordar, bem ou mal, envolve um mínimo gesto de vontade própria. Sair

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de uma operação é diferente. Devolveram-lhe a vida; ei-la, agora é com você, faça dela o que quiser.

Há algo de muito especial nessa situação; nenhum esforço extremo 25de meditação, imagino, poder reproduzir a ideia básica por trás dela.

A saber, a de que você é uma coisa e que sua vida é outra, bem diferente. Sua vida, que era você mesmo, tornou-se agora um objeto que você perde ou recupera. Um intervalo, uma distância, criou-se entre o ser vivo e a vida que ele tem.

30Daí se explica, creio eu, tanto a vontade de fazer alguma coisa nova com a velha vida, como também a vontade de vivê-la exatamente do mesmo modo com que sempre foi vivida.

(Marcelo Coelho, *Folha de S. Paulo*, 05/10/2011, com adaptações)

10- Quanto à pontuação empregada no texto, pode-se afirmar que:

A) As vírgulas empregadas no segmento "...na tela, espécie de aranha caranguejeira aos botes, recebendo..." *(l.15/16)*, o emprego das vírgulas não é obrigatório.
B) A vírgula do segundo parágrafo tem emprego facultativo e, portanto, pode ser suprimida sem prejuízo gramatical.
C) No segmento "Acordar, bem ou mal, envolve..." *(l.21)* a supressão da vírgula não determina alteração semântica ao segmento.
D) Os parênteses empregados no primeiro parágrafo podem ser substituídos por travessões, sem prejuízo semântico-gramatical.

CESGRANRIO – CHESF – ADMINISTRAÇÃO – 2012

11- "Hoje, informação é poder."

No fragmento acima, a vírgula é empregada para separar o adjunto adverbial de tempo deslocado.

Outro exemplo do texto em que a vírgula é utilizada com a mesma função encontra-se em:

(A) "nomes e números em profusão, que nos chegam por jornais."
(B) "O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções."
(C) "Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis."
(D) "De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto."
(E) "meu palpite é que, no dia do Juízo Final, cada um de nós vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial."

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

12- Em "Será árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais.", as vírgulas são utilizadas para

(A) isolar vocativo
(B) assinalar inversão
(C) destacar conjunção
(D) marcar enumeração
(E) indicar elipse verbal

CESGRANRIO – DECEA – CONTROLADOR DE TRÁFGO AÉREO – 2012

13- No Texto I, a(s) vírgula(s) está(ão) empregada(s) para isolar o vocativo no seguinte trecho:

(A) "O encontro, no velho aeroporto,"
(B) "saúdam-se, abraçam-se, trocam cumprimentos"
(C) "Repousam lembranças, por nós embaladas"
(D) "'Algo para beber, senhora?'"
(E) "evocando os tempos heroicos da aviação, todas se lançarão de paraquedas"

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE CONTABILIDADE JR. – 2012

14- No Texto I, em "No fim do ano passado, a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas", a vírgula foi utilizada para

(A) separar vocativo
(B) apontar enumeração
(C) intercalar conjunção
(D) marcar inversão
(E) indicar elipse

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

15- Em "Mas alerta que esse prazer é efêmero e pode levar à frustração, depressão, sensação de vazio.", as vírgulas foram usadas para separar os elementos de uma enumeração.

Isso também acontece em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) "De acordo com os pesquisadores americanos, as pessoas mais consumistas não estão tão preocupadas com o objeto em si que estão comprando ou planejando comprar."
(B) "Os cientistas chamam esse sentimento de economia da ansiedade, que é muito explorada em várias campanhas publicitárias."
(C) "Dentre todos os desafios ambientais que enfrentamos hoje, e eles são muitos, dois se destacam: o crescimento da população e o consumo."
(D) "Quanto mais gente na terra e mais gente consumindo, mais aumenta a pressão sobre o aquecimento global, a poluição dos rios, a destruição das florestas, a pesca descontrolada."
(E) "Se continuarmos medindo o volume da alegria pelo tamanho do carrinho de compras, temos poucas chances de chegar a algum lugar."

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

16- Em que período a vírgula pode ser retirada, mantendo-se o sentido e a obediência à norma-padrão?

(A) Quando o técnico chegou, a equipe começou o treino.
(B) Antônio, quer saber as últimas novidades dos esportes?
(C) As Olimpíadas de 2016 ocorrerão no Rio, que se prepara para o evento.
(D) Atualmente, várias áreas contribuem para o aprimoramento do desportista.
(E) Eis alguns esportes que a Ciência do Esporte ajuda: judô, natação e canoagem.

CESGRANRIO – IBGE – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO – 2014

17- De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação de uma expressão ou oração adverbial antecipada.

O trecho do Texto I que exemplifica esse tipo de uso é

(A) "Minimalismo é viver com o essencial, e cada pessoa decide o que é essencial para si."
(B) "Certamente o kit essencial inclui peças de roupas, celular, cartões de crédito, móveis"
(C) "quantas não são apenas desperdícios de espaço, de dinheiro e de tempo?"
(D) "Se dinheiro não for um empecilho, a lista pode aumentar."
(E) "Nosso objetivo é tornar a vida mais fácil e confortável, mas muitas vezes acabamos reféns"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – 2012

18- “Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles.” No trecho anterior, os dois pontos (:) foram utilizados para

(A) finalizar frase declarativa.
(B) realizar questionamento.
(C) dar uma explicação, um esclarecimento.
(D) marcar neologismo.
(E) denotar espanto.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

19- *Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.* (L. 33-37)

Assinale a alternativa que apresente pontuação para o trecho anterior igualmente correta.

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – no sistema da corrupção –, o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(D) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever –, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – foi substituído pela vantagem do dinheiro.

CONSULPLAN – PREF. NOVA IGUAÇU/RJ – ASSISTENTE SOCIAL III – 2012

20- O uso de dois pontos (:) no trecho “O que de certa forma até facilita as coisas: não se trata de entregar tudo de bom no mundo para eles, mas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

apenas de fazer com que eles entreguem ao mundo o melhor em tudo.” indica

(A) anúncio de um aposto.
(B) inserção de uma enumeração.
(C) explicação da ideia anterior.
(D) pausa maior que a da vírgula.
(E) inserção de uma citação direta.

CONSULPLAN – TRE/MG – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

21- Sobre o uso das vírgulas no trecho “A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade...”, é correto afirmar, mantendo-se a correção de acordo com a norma culta, que a

(A) substituição da vírgula após “governantes” pelo ponto preserva o valor semântico e a coerência do período.
(B) inserção do sinal de dois pontos após o termo “democracia” permite a retirada das vírgulas de todo o período.
(C) retirada da explicação “regime em que a maioria escolhe os governantes” permite a manutenção da vírgula após o termo “democracia”.
(D) retirada das vírgulas manteria a coerência textual, enfatizando a explicação “regime em que a maioria escolhe os governantes”.
(E) substituição pelo duplo travessão manteria a coerência textual delimitando a explicação “regime em que a maioria escolhe os governantes”.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

22- No seguinte trecho do texto, a vírgula pode ser retirada mantendo-se o sentido e assegurando-se a norma-padrão:

(A) “cercados de tamareiras, palmeiras” (cercados de tamareiras, palmeiras e outras árvores de diferentes tipos)
(B) “gramado, uma dezena de galinhas d’angola” (Um casal de pavões se pavoneava pelo gramado, uma dezena de galinhas d’angola ciscava no chão, passarinhos iam e vinham)
(C) “o que era, não me chamara a atenção” (enquanto eu não soube o que era, não me chamara a atenção)
(D) “fotos delas, e postei no Facebook” (Fiz dezenas de fotos delas, e postei no Facebook, onde causaram sensação)
(E) “Luísa Cortesão, velha amiga portuguesa” (Alguns, como Luísa Cortesão, velha amiga portuguesa que acompanho desde os tempos do Fotolog, têm posição radicalmente formada a seu respeito: odeiam)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2011

Fragmento de texto

(...)
Tanto na menor como na *maior felicidade*, porém, há sempre algo que faz que a felicidade seja uma felicidade: a faculdade de esquecer, ou melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de qualquer perspectiva histórica.
(...)

23- No segundo período do texto, o trecho introduzido pelos dois-pontos apresenta uma explicação do que o autor entende por "maior felicidade" (l.6).

CESPE/UnB – EBC – GESTOR DE ATIVIDADE JORNALÍSTICA - 2011

Fragmento de texto

(...) "Pode parecer uma difícil realidade agora, mas, na Idade Média, os monges escreviam em conjunto os livros para a posteridade", observou.

24- Na linha 11, a vírgula que antecede "observou" poderia ser substituída por travessão, sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical do texto.

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (exceto Advocacia) – 2011

Fragmento de texto

(...) Esse processo em nada se diferencia de outro já muito conhecido pelos estudiosos da comunicação: a proliferação demasiada de determinados espaços acaba por apagá-los por si mesmos. (...)

25- A substituição dos dois-pontos empregados logo após "comunicação" (l.8) pelo vocábulo **pois** alteraria o sentido original do texto.

CESPE/UnB – BRB – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2011

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(...) Em meio à turbulência financeira, essas nações também ganharam voz e importância no contexto geopolítico que culminou com a ascensão do G-20 (...)

26- Na linha 9, para dar mais destaque ao complemento da forma verbal "ganharam", duas vírgulas poderiam ser inseridas no período: uma antes e outra depois da expressão "voz e importância".

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (Advocacia) – 2011

27- Dadas as propriedades do trecho "Eram as redes sociais, o produto mais moderno da engenhosidade humana, usadas para modernizar sociedades atrasadas" (l.19-21), manteriam a correção gramatical, o padrão de formalidade e, ainda, as relações semânticas entre os termos as seguintes propostas de reescrita desse trecho: O produto mais moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais usadas para modernizar as sociedades atrasadas; Usado para modernizar sociedades atrasadas, o produto mais moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

Fragmento de texto

(...) Assim, a interação é vista como processo social que dá aos atores que interagem não apenas um papel de agentes de reprodução, mas de reinventores da vida social.

28- Na linha 19, a ausência de vírgulas logo depois de "atores" e de "interagem" (l.19) indica que há outros atores que não interagem.

CESPE/UnB – CORREIOS – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Fragmento de texto

(...) Para apreciar o valor e o significado dessas indicações, é preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo (...)

29- O emprego de vírgula logo após o vocábulo "indicações" (L.10) é obrigatório.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (TAQUIGRAFIA) – 2011

Fragmento de texto

(...) Abri uma página ao acaso e li uma frase que dizia ser um sinal de fraqueza, e não de virtude, ir agachar-se sob o túmulo a fim de escapar dos golpes do destino. (...)

30- Caso se omitisse a vírgula empregada imediatamente antes da conjunção “e” (l.15), a correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas.

Fragmento de texto

(...) a vida depende da vontade de outrem, a morte, da nossa. (...)

31- No trecho “a morte, da nossa” (l.11), a vírgula foi empregada para indicar a omissão do vocábulo “vontade”.

Texto

Nicolau meteu-se na política. Em 1823, vamos achá-lo na Constituinte. Não há que dizer ao modo por que ele cumpriu os deveres do cargo. Íntegro, desinteressado, patriota, não exercia de graça essas virtudes públicas, mas à custa de muita tempestade moral. Pode-se dizer, metaforicamente, que a frequência da câmara custava-lhe sangue precioso. Não era só porque os debates lhe pareciam insuportáveis, mas também porque lhe era difícil encarar certos homens, especialmente em certos dias. Montezuma, por exemplo, parecia-lhe balofo, Vergueiro, maçudo, os Andradas, execráveis. Cada discurso, não só dos principais oradores, mas dos secundários, era para o Nicolau verdadeiro suplício. E, não obstante, firme, pontual. Nunca a votação o achou ausente; nunca o nome dele soou sem eco pela augusta sala. Qualquer que fosse o seu desespero, sabia conter-se e pôr a ideia da pátria acima do alívio próprio. Talvez aplaudisse *in petto* o decreto de dissolução. Não afirmo; mas há bons fundamentos para crer que o Nicolau, apesar das mostras exteriores, gostou de ver dissolvida a assembleia. ***E se essa conjetura é verdadeira, não menos o será esta outra: que a deportação de alguns dos chefes constituintes, declarados inimigos públicos, veio aguar-lhe aquele prazer.*** Nicolau, que padecera com os discursos deles, não menos padeceu com o exílio, posto lhes desse um certo relevo. Se ele também fosse exilado!

Machado de Assis. Verba testamentária. In: J. Gledson. 50 contos de Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 168 (com adaptações).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

32- Na linha 19, o autor emprega o sinal de dois-pontos para introduzir mais uma especulação do narrador a respeito do ponto de vista de Nicolau acerca do fato ocorrido após a dissolução da assembleia.

Fragmento de texto

(...) Do terreno das controvérsias religiosas, a ideia de tolerância passou pouco a pouco para o terreno das controvérsias políticas, ou seja, do contraste entre as formas de religião moderna que são as ideologias. (...)

33- A expressão "ou seja" (L.8) está isolada por vírgulas no texto por ser de valor meramente explicativo.

Fragmento de texto

(...) As espécies que não foram capazes de uma reação imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie que passasse adiante seus lentos genes de atuação. (...)

34- Caso a oração "que não foram capazes de uma reação imediata" (l.9-10) fosse isolada por vírgulas, a coerência textual seria prejudicada.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – ECONOMIA – 2011

Fragmento de texto

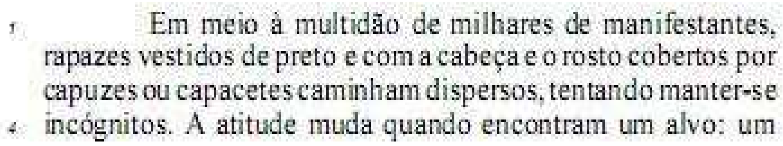

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um

35- Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse introduzida vírgula imediatamente após o trecho "rapazes vestidos de preto (...) capuzes ou capacetes" (l.2-3), isolando-o do restante da oração, já que esse trecho somente insere informação acessória sobre os manifestantes.

CESPE/UnB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

Fragmento de texto

(...) Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. (...)

36- Caso o adjunto adverbial "Na Universidade de Oxford" (L.13) seja deslocado para o final do período em que ocorre, não será necessário

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ajuste na pontuação, bastando, para se manterem a correção gramatical e o sentido do texto, as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas.

Fragmento de texto

(...) De acordo com Lévy, a sociedade passou por três etapas: as sociedades fechadas, voltadas à cultura oral; as sociedades civilizadas, imperialistas, com uso da escrita; e, por último, a *cibercultura*, relativa à globalização das sociedades. (...)

37- Nas linhas 16 e 17, seriam preservadas a correção gramatical bem como a coerência e a clareza entre as ideias, caso se substituíssem os sinais de ponto e vírgula, que separam os termos de uma enumeração, por vírgulas.

Fragmento de texto

(...) "Você não acha que, daqui um tempo, todo mundo vai depender de tecnologias digitais para gerenciar a vida?" É claro que sim. Quem disser que não estará reproduzindo o discurso daquelas pessoas que eram contrárias às linhas férreas, por exemplo. (...)

38- Além de manter a correção gramatical e a coerência das ideias do texto, a inserção de uma vírgula logo após "não" (l.3) tornaria mais clara a relação entre as ideias expressas no período, pois eliminaria a ambiguidade que nele ocorre.

Fragmento de texto

"É impossível pensar o mundo contemporâneo sem reconhecer-lhe uma das características mais marcantes e fundamentais: este é o período histórico no qual se opera a mais radical das revoluções já experimentadas pela humanidade, tanto em amplitude quanto em profundidade. (...)"

39- Na linha 3, o sinal de dois pontos introduz explicitação para o que é referido como "uma das características mais marcantes e fundamentais" (L.2-3).

CESPE/UnB – FUB – MÉDICO – 2011

40- Estaria correto o emprego de vírgulas para isolar a expressão "em geral" (L.38): **o que seria, em geral, preferível à contemplação**.

CESPE/UnB – CNPQ – ANALISTA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA JR. – 2011

Fragmento de texto

(...) Da mesma forma, a condição natural do homem — o estado de natureza dos pensadores políticos clássicos e dos juristas — foi repensada de forma inteiramente nova. (...)

41- Os travessões empregados nas linhas 18 e 19 têm a função de isolar um trecho de valor explicativo que apresenta outra forma de nomear a “condição natural do homem” (L.18).

CESPE/UnB – TJ/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

42- No trecho “Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica — ocasionalmente epidêmica —, em grande parte do mundo” (L.34-36), estariam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse suprimida a vírgula que precede a expressão “em grande parte do mundo”.

CESPE/UnB – PC/ES – PERITO CRIMINAL ESPECIAL – 2011

43- A colocação de vírgula logo após o vocábulo “pessoa” (... a expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima...) prejudicaria a correção gramatical e o sentido do texto.

44- A retirada da vírgula logo após o vocábulo “presos” (Quando são presos, os criminosos respondem...) acarretaria, segundo a prescrição normativa, erro gramatical ao texto.

CESPE/UnB – TRE/ES – ANALISTA (ANÁLISE SISTEMAS) – 2011

45- De acordo com a prescrição gramatical, na linha 17 (A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas...), o emprego da vírgula que antecede a expressão “no mínimo” torna obrigatório, no texto, o emprego da vírgula que a sucede.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

46- No trecho "Em meados do século XX, esses exercícios caíram em desuso nas escolas" (L.23-25), a vírgula está empregada como marca de estilo e pode ser omitida sem que haja prejuízo para a correção gramatical do período.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – BRB – ESCRITURÁRIO – 2011

Fragmento de texto

(...) Hoje, o sistema financeiro de um país é controlado pelo seu banco central, que tem a função de emitir dinheiro, captar recursos financeiros e regular os bancos comerciais e os industriais.

47- Emprega-se a vírgula logo após a expressão "emitir dinheiro" (l.15) para separá-la de outras de mesma função sintática que compõem uma enumeração.

48- A vírgula empregada logo depois de "Nessa época" (Nessa época, diversos países europeus...) isola adjunto adverbial de tempo antecipado.

CESPE/UnB – CBM/ES – OFICIAL BOMMBEIRO MILITAR COMBATENTE – 2011

49- O travessão depois de **VLTs** (... outras cidades do Nordeste, que já estudam implantar VLTs — que circulariam sobre...) pode ser substituído por vírgula sem prejuízo para a correção do texto.

50- A vírgula empregada logo após o trecho "Quando havia um incêndio na cidade" (Quando havia um incêndio na cidade, os bombeiros eram avisados...) é opcional, podendo ser suprimida sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

CESPE/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

Fragmento de texto

(...) Depois de dois anos no papel de professor de escola pública — tempo mínimo de estada no programa —, esses jovens ingressam quase que... (...)

51- Na linha 12, a supressão da vírgula não prejudicaria a correção do texto, devido à presença do travessão, que também é sinal indicativo de pausa.

CESPE/UnB – PREVIC – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2011

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

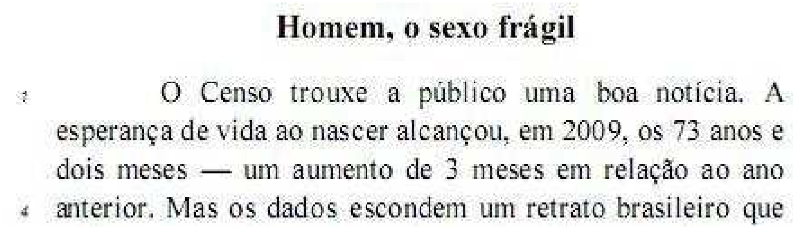

Homem, o sexo frágil

O Censo trouxe a público uma boa notícia. A esperança de vida ao nascer alcançou, em 2009, os 73 anos e dois meses — um aumento de 3 meses em relação ao ano anterior. Mas os dados escondem um retrato brasileiro que

52- A substituição do ponto final (L.1) por dois-pontos e a do travessão (L.3) por vírgula, com a devida alteração de maiúscula e minúscula, mantêm a correção gramatical do texto.

CESPE/UnB – TRE/ES – TÉCNICO – 2011

53- O segmento "o mais abundante dos gases-estufa" (Por exemplo, as emissões de CO_2, o mais abundante dos gases-estufa, caíram 1,3%...) está entre vírgulas por constituir aposto explicativo.

Fragmento de texto

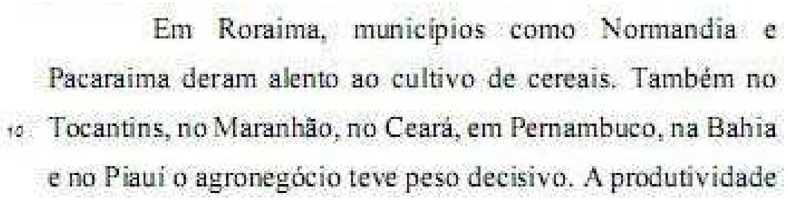

Em Roraima, municípios como Normandia e Pacaraima deram alento ao cultivo de cereais. Também no Tocantins, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia e no Piauí o agronegócio teve peso decisivo. A produtividade

54- Na linha 10, as vírgulas logo após "Tocantins", "Maranhão", "Ceará" e "Pernambuco" justificam-se por isolarem termos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

CESPE/UnB – STM – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

Fragmento de texto

(...) A rigor, toda essa crise latente no sistema de terminais aeroportuários — que aflora nos momentos de pico de viagens e a qualquer maior instabilidade meteorológica em regiões-chave — já foi prevista há muito tempo. (...)

55- A omissão do trecho isolado por travessões não acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

CESPE/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(...) Para o autor de Além do Bem e do Mal, os homens são, por natureza, desiguais e apenas a sociedade, com sua moral de rebanho, com sua religião baseada na compaixão, é que fez que eles se tornassem iguais. (...)

56- No trecho "com sua moral de rebanho, com sua religião baseada na compaixão" (L.19-20), a vírgula é empregada para separar elementos que exercem a mesma função sintática na oração.

Texto

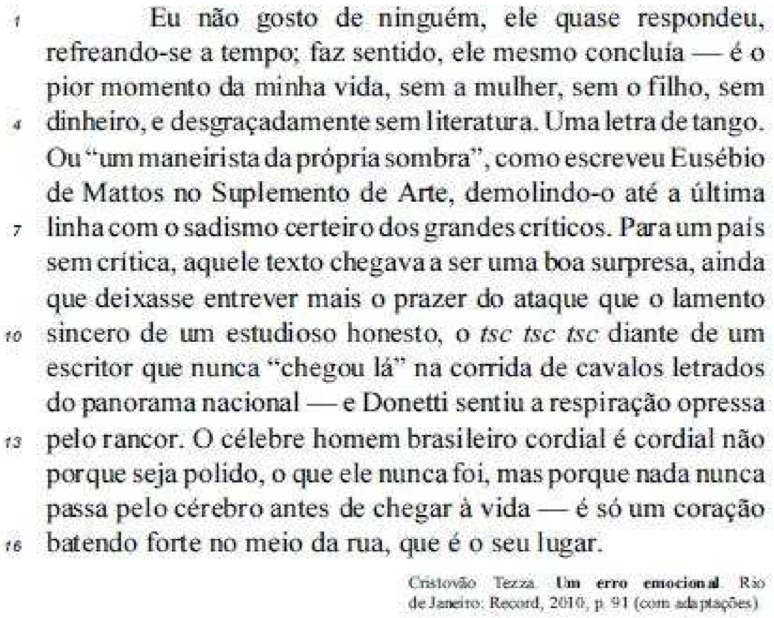

Eu não gosto de ninguém, ele quase respondeu, refreando-se a tempo; faz sentido, ele mesmo concluía — é o pior momento da minha vida, sem a mulher, sem o filho, sem dinheiro, e desgraçadamente sem literatura. Uma letra de tango. Ou "um maneirista da própria sombra", como escreveu Eusébio de Mattos no Suplemento de Arte, demolindo-o até a última linha com o sadismo certeiro dos grandes críticos. Para um país sem crítica, aquele texto chegava a ser uma boa surpresa, ainda que deixasse entrever mais o prazer do ataque que o lamento sincero de um estudioso honesto, o *tsc tsc tsc* diante de um escritor que nunca "chegou lá" na corrida de cavalos letrados do panorama nacional — e Donetti sentiu a respiração opressa pelo rancor. O célebre homem brasileiro cordial é cordial não porque seja polido, o que ele nunca foi, mas porque nada nunca passa pelo cérebro antes de chegar à vida — é só um coração batendo forte no meio da rua, que é o seu lugar.

Cristovão Tezza. **Um erro emocional**. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 91 (com adaptações)

57- Em "um maneirista da própria sombra" (L.5) e "chegou lá" (L.11), as aspas são empregadas com a função de realçar ironicamente as expressões.

CESPE/UnB – MPE/PI – ANALISTA MINISTERIAL – 2012

58- Preserva-se a correção gramatical do texto ao se substituírem os dois-pontos, após a expressão "ou seja" (... o sistema nervoso causaria uma pane nos outros órgãos, ou seja: chegamos a um ponto em que...), por vírgula.

CESPE/UnB – STJ – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

59- Na linha 37 (... para o entendimento de uma forma particular de comunicação — ... —, o estudioso deve reconstruir...), é obrigatório o emprego da vírgula após o travessão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2012

Fragmento de texto

É certo que, de modo geral, toda obra literária deve ser a expressão, a revelação de uma personalidade.

60- Sem alteração da informação expressa no primeiro período do texto, a expressão adverbial "de modo geral" poderia ser deslocada, com as vírgulas, para imediatamente depois da locução verbal "deve ser" ou, eliminando-se as vírgulas que a isolam, para imediatamente após o núcleo nominal "personalidade".

CESPE/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

61- Justifica-se o emprego da vírgula logo após "mas" (... representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior...) para enfatizar o sentido de contraste introduzido por essa conjunção, razão por que a supressão desse sinal de pontuação não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

CESPE/UnB – PC/CE – INSPETOR – 2012

62- A vírgula após "Ora" (... os dirigentes políticos sonham com estabilidade. Ora, as formas de governo utilizadas pelos impérios fascinam por sua resistência...) pode ser suprimida sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original do texto.

63- Sem que haja prejuízo para o sentido original do texto, "Isso" (... o fato de o império absorver povos diferentes faz que alguns de seus componentes desejem destacar-se do conjunto. Isso explica por que os impérios perduram...) pode ser corretamente substituído por **o que**, desde que se substitua o ponto que antecede esse pronome por ponto e vírgula.

64- Com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, o ponto após "passados" (Pensar o império não significa ressuscitá-lo dos mundos passados. Trata-se de considerar a multiplicidade...) pode ser substituído por dois-pontos sem que haja prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto.

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"... outras formas de soberania que respondam melhor a um mundo caracterizado ao mesmo tempo pela desigualdade e pela diversidade."

65- Na linha 33, caso se insira, antes de "caracterizado", o segmento **que é**, será necessário, para a manutenção da correção gramatical e do sentido do período, o emprego de vírgula após "mundo".

CESPE/UnB – STJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

Fragmento de texto

"A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse: ..."

66- O emprego da vírgula após "quartel" é facultativo.

CESPE/UnB – CNJ – TÉCNICO – 2013

Fragmento de texto

Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão, como a da aplicação da Lei Maria da Penha no âmbito dos tribunais; a do reconhecimento da paternidade voluntária; a do fortalecimento da ideia de conciliação no Judiciário; e a de valorização da vida.

67- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir os sinais de ponto e vírgula por vírgulas no trecho "como a da aplicação da Lei Maria da Penha (...) a de valorização da vida".

68- Na linha 1, vírgula logo após "2012" poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, uma vez que a expressão "Em 2012" classifica-se como um adjunto adverbial de pequena extensão.

69- O trecho "em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário" está entre vírgulas porque exerce função de adjunto adverbial intercalado na oração principal, estando deslocado em relação à ordem direta.

70- A oração subordinada "que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento" (em apoio à campanha que visa reduzir o número de pessoas que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento) não é antecedida por vírgula porque tem natureza restritiva.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

71- O trecho “o número de visitantes únicos” (Outro indicador importante, o número de visitantes únicos, obteve um significativo crescimento) está entre vírgulas porque se classifica como aposto explicativo.

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO – 2010

Fragmento de texto

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal.

72- A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas se a oração “que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade” estivesse entre vírgulas.

Fragmento de texto

... o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade...

73- A ausência de vírgula logo após o termo “investimentos” permite concluir que, segundo o autor do texto, é necessário que, no Brasil, sejam priorizados investimentos voltados para a expansão da produção e para o aumento da produtividade.

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA – 2010

Fragmento de texto

A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo — e seu duplo, a igualdade — como princípio organizador da esfera pública.

74- De acordo com as normas de pontuação, seria correto empregar, nas linhas 2 e 3, vírgulas no lugar dos travessões; entretanto, nesse caso, a leitura e a compreensão do trecho poderiam ser prejudicadas, dada a existência da vírgula empregada após “duplo”, no interior do trecho destacado entre travessões.

CESPE/UnB - ANS – ANALISTA – 2013

75- As vírgulas empregadas logo após “procedimentos” e “carência” (*... passaram a ser considerados todos os itens relacionados à negativa de cobertura, como o rol de procedimentos, o período de carência, a rede de*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

atendimento...) isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração de termos.

76- A substituição dos travessões, em "Os planos com pior avaliação — durante dois períodos consecutivos — estão sujeitos à suspensão temporária da comercialização", por vírgulas ou por parênteses preservaria a correção gramatical do período.

77- O sinal de dois-pontos logo depois de "critérios" (... *é realizada de acordo com dois critérios: comparativo, cotejando-as entre si, dentro do mesmo segmento e porte; e avaliatório, considerando evolutivamente seus próprios resultados*) está empregado para anunciar uma enumeração explicativa.

CESPE/UnB - ANS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

78- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir os travessões (*O grupo técnico — composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros — estudou o tema*...) por vírgulas ou parênteses.

79- O emprego de vírgulas logo depois de "operadoras" e de "beneficiários" (... *composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros*...) justifica-se porque elas isolam aposto explicativo.

80- A vírgula logo após "2013" (*Durante o período de janeiro a março de 2013, foram recebidas 13.348 reclamações*...) foi empregada para isolar adjunto adverbial anteposto.

CESPE/UnB - ANTT – ANALISTA – 2013

81- O emprego da vírgula utilizada logo após o nome "medidas" (*Isso significa, entre outras medidas, concentrar serviços próximos*...) é obrigatório.

CESPE/UnB - ANTT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

82- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir o ponto final após "econômico" (*O outro aspecto da opção incentivada pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek foi o caráter político-econômico. Ampliar a malha rodoviária poderia atrair empresas internacionais do ramo automobilístico.*) por dois-pontos, grafando-se o verbo "Ampliar" com inicial minúscula.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

83- O emprego de aspas em *"Governar é povoar, mas não se povoa sem abrir estradas, e de todas as espécies; governar é, pois, fazer estradas"* e em *A estratégia do "presidente bossa-nova"* tem a mesma justificativa, qual seja: indicar citação de fala de uma pessoa específica.

CESPE/UnB - CNJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

84- Em "Em 2012, o CNJ promoveu... campanhas", a vírgula logo após "2012" poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, uma vez que a expressão "Em 2012" classifica-se como um adjunto adverbial de pequena extensão.

85- O trecho "em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário" (*Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão*) está entre vírgulas porque exerce função de adjunto adverbial intercalado na oração principal, estando deslocado em relação à ordem direta.

86- A oração subordinada "que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento" (... *visa reduzir o número de pessoas que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento*) não é antecedida por vírgula porque tem natureza restritiva.

87- O trecho "o número de visitantes únicos" (*Outro indicador importante, o número de visitantes únicos, obteve um significativo crescimento*) está entre vírgulas porque se classifica como aposto explicativo.

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

88- Os parênteses e os travessões empregados no segundo período do texto (*De acordo com Roberto Ventura Santos, diretor de geologia de recursos minerais da CPRM, há dois anos, durante um serviço de dragagem (retirada de solo oceânico para análise) na região da Elevação Rio Grande — uma cordilheira marítima em águas brasileiras e internacionais —, foram encontradas amostras de granito, rocha considerada continental*) e a vírgula empregada logo após "oceânico" (... *os pedaços de crosta continental encontrados são mais antigos que as rochas encontradas no assoalho oceânico, nome dado à superfície da Terra que fica abaixo do nível das águas do mar*.) são empregados para isolar definições de termos nem sempre conhecidos do leitor comum, ao qual esse gênero textual se dirige.

CESPE/UnB - DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

89- O ponto e vírgula é empregado em "A expansão da aplicação, por parte do Poder Judiciário, de medidas e penas alternativas; a realização de mutirões carcerários pelo Conselho Nacional de Justiça; a melhoria do aparato preventivo das corporações policiais e a melhoria das condições sociais da população são fatores significativos na diminuição da taxa" para isolar elementos de uma enumeração em que um de seus segmentos contém termos isolados por vírgulas.

CESPE/UnB - DEPEN – PSICOLOGIA – 2013

90- Preserva a correção gramatical e os sentidos originais do texto o deslocamento, para o início da oração, do trecho "em seu artigo 144" (*A Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 144, que a segurança pública é dever do Estado*...), seguido de vírgula, com a consequente supressão da vírgula que o antecede e com as devidas adaptações de letras, da forma seguinte: Em seu artigo 144, a Constituição Federal de 1988 prevê que (...).

CESPE/UnB - IBAMA – ANALISTA – 2013

91- Se, em "Só que, para muitos, esse dia não chega; as doenças modernas chegam primeiro", no lugar do ponto e vírgula, fosse empregada uma vírgula, seguida da conjunção **pois**, a coerência do texto seria mantida, assim como sua correção gramatical.

92- A supressão da vírgula empregada imediatamente após a sigla "(PNUMA)" (*O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), por exemplo, indica que*...) acarretaria incorreção gramatical do texto.

CESPE/UnB - INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

93- A substituição da expressão "bem como" (... *a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais*) pelo elemento **e**, com a retirada da vírgula que a antecede manteriam a correção gramatical do trecho.

CESPE/UnB - MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

94- Usou-se vírgula após o termo "água" (*Nos anos em que o reservatório de Sobradinho estiver com excesso de água, o volume captado poderá ser ampliado*...) para isolar oração de natureza explicativa subsequente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

95- As vírgulas em "municípios do Agreste e do Sertão dos estados de Pernambuco, do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte" são empregadas para isolar aposto explicativo.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE – 2013

96- Em "não há dúvidas de que é crime, pelas leis brasileiras, a eventual entrega de informações de cidadãos a um governo estrangeiro sem autorização legal local", mantêm-se as relações sintáticas e semânticas do texto ao se deslocar o termo "pelas leis brasileiras" para depois de "que" e antes de "é crime", com as devidas adaptações de pontuação.

97- Em *Sobre a suposta espionagem norte-americana, Ronaldo Lemos, colunista da Folha e fundador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, afirma que "a questão ultrapassa o campo jurídico e vai para o de política internacional" e mostra as complexidades para os Estados nacionais legislarem sobre a rede*, o emprego das aspas marca a mudança de discurso do autor do texto.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

98- No trecho "devido ao fato de ela se distanciar do que seria sua razão de ser: a instituição da Política", mantendo-se as ideias e a correção do texto, a expressão nominal "a instituição da política" poderia ser transformada em oração, desde que o sinal de dois-pontos que a antecede fosse substituído por vírgula, da seguinte forma: por ela se distanciar do que seria sua razão de ser, que é a instituição da política.

99- O sentido original do texto seria alterado caso se inserisse uma vírgula imediatamente após a palavra "*policial*" (... não conseguimos perceber nossa contribuição na legitimação dessa *política policial* que administra alguns corpos e torna invisíveis outros.).

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA SAÚDE – ADMINISTRADOR – 2013

100- A introdução de vírgula imediatamente antes da oração "que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos" (*Temos limites nas nossas políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos*.) alteraria o sentido original do texto e as relações sintáticas nele estabelecidas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

101- No texto, os termos "no máximo" (... *distraía-se com os conceitos e as teorias do direito e, no máximo, conseguia guardar um punhado de palavras-chave*...) e "sem aviso" (*Os semestres chegavam ao fim de repente, sem aviso, e ele até se espantava*...) estão isolados por vírgulas porque ambos exercem função adverbial nas orações a que pertencem e foram deslocados de suas posições originais, ou seja, não estão em ordem direta.

CESPE/UnB - MPU – ANALISTA – 2013

102- A vírgula após "colonial" (*No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito Lusitano*) é utilizada para isolar aposto.

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

103- Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, o trecho "Inalterado desde a redemocratização" fosse deslocado e inserido, entre vírgulas, imediatamente após "brasileiro" (*Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças*).

CESPE/UnB - MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

104- A inserção de vírgulas imediatamente antes e depois da oração "que orientava as ações governamentais" (... *é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente que orientava as ações governamentais tem sido substituído por programas de efetiva inclusão*) manteria a correção gramatical, mas alteraria o sentido do período.

CESPE/UnB - PC/BA – PERITO – 2013

105- Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" (*Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações*.) poderiam ser substituídos por vírgula, seguida de **dado que** ou **uma vez que**.

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

106- Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a oração “que inculpou o pai e a madrasta” (*Torceram também para que a versão que inculpou o pai e a madrasta fosse verdadeira*.) poderia ser isolada por vírgulas, sendo a opção pelo emprego desse sinal de pontuação uma questão de estilo apenas.

CESPE/UnB - SERPRO – ANALISTA – 2013

107- Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse acrescentada a expressão **que é** imediatamente antes do trecho “caracterizada (...) conhecimento” (*Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas*) e fossem suprimidas as vírgulas que o isolam.

108- Na estrutura “com reflexos positivos no emprego, na renda e na qualidade de vida da população”, é obrigatória a presença da vírgula porque os constituintes frasais estão ligados por processo de subordinação.

CESPE/UnB - SERPRO – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 2013

109- O emprego de vírgulas em “propiciar o atendimento das necessidades das comunidades, a formulação de políticas públicas, a criação de conhecimentos, a elaboração de conteúdos apropriados e o fortalecimento das capacidades das pessoas e das redes comunitárias” tem justificativas gramaticais diferentes.

110- O emprego de vírgula logo após “econômico” (... *as autoridades chinesas tentam mudar o padrão de crescimento econômico, deslocando a ênfase do investimento e da exportação para a criação de um mercado interno mais dinâmico*) justifica-se porque a oração subsequente é subordinada adverbial reduzida de gerúndio.

111- O sinal de dois-pontos em “Não poderia ser de outra forma: nossa rivalidade, que é acentuada no terreno esportivo, deve ter o limite do bom senso, da solidariedade e da colaboração mútua. Brasil e Argentina são parceiros comerciais e sócios fundadores do MERCOSUL” justifica-se porque antecede uma explicação e poderia ser corretamente substituído por uma vírgula seguida de uma das seguintes conjunções: já que, visto que, uma vez que.

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

112- O emprego de vírgula logo após o vocábulo "oportunidade" (*Na oportunidade, os auditores do TCE/RO explicaram que*...) justifica-se por isolar oração adjetiva explicativa.

CESPE/UnB - TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

113- Não haveria prejuízo do sentido original do texto caso o termo "invariavelmente" (*Governar de modo inovador exige, invariavelmente, repensar o modelo secular de governança pública*) fosse deslocado, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois de "repensar".

114- A inserção de vírgula logo após a palavra "mudanças" (... *assumem a liderança de processos de mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades*...) traria prejuízo à coerência do texto.

115- As aspas empregadas em "inteligente" (*Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital*.) marcam o tom irônico que o termo adquire no contexto em que se insere.

CESPE/UnB - TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

116- Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original, a expressão adverbial "em 2011" (*Calcula-se que, em 2011, mais de 2,3 trilhões de mensagens de texto tenham sido enviadas em todo o mundo*) poderia ser deslocada, com a vírgula que a sucede, para o início do período, desde que suprimida a vírgula após "que" e feitas as devidas alterações no emprego de maiúsculas e minúsculas.

CESPE/UnB - TJ/DFT – ANALISTA – 2013

117- A correção gramatical do texto seria prejudicada caso, em "No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus Semelhantes", a expressão "daí em diante" fosse isolada por vírgulas: (...) que, daí em diante, regeria (...).

CESPE/UnB - TRT 10ª R – ANALISTA – 2013

118- A supressão do travessão empregado em "... empresas de autogestão e redes de cooperação — que realizam atividades de produção

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de bens...” não afetaria a correção gramatical do texto, mas alteraria o seu sentido original.

CESPE/UnB - UNIPAMPA – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

119- As vírgulas após “2006” (*Em 2006, mostram dados*...) e após “2011” (*Em 2011, esse contingente havia saltado*...) são empregadas para isolar adjuntos adverbiais antepostos.

CONSULPLAN – PREF. SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO – MÉDICO CLÍNICO GERAL – 2011

2º§Não se trata somente de passatempo para burocratas entediados e sem mais o que fazer. Trata-se da convicção, que parece grassar truculentamente em toda parte, de que existe algo “certo”, cientificamente certo e, portanto, todos devem comportar-se dentro do certo. Se nas ciências físicas esse negócio de “certo” já é olhado com um pé atrás, nas ciências humanas, que nunca puderam aspirar ao nível de objetividade daquelas, a existência do “certo” é muito discutível, envolve necessariamente valores, valores que permeiam toda ação do homem e não são território da ciência e da objetividade.

3º§Agora leio aqui nos jornais que a compulsão pelo certo acaba de atingir novo limite. Desta vez, por um parecer do Conselho Nacional de Educação, que opinou que o livro Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato, deve ser proibido nas escolas públicas, por se tratar de obra racista. Sei que, entre vocês, há leitores de Monteiro Lobato que acharam que não entenderam o que acabaram de ler. Mas é isso mesmo: não pode Caçadas de Pedrinho, porque é racista. Ou, por outra, pode, mas somente “quando o professor tiver a compreensão dos processos históricos que geram o racismo no Brasil”.

5º§Finalmente, em que medida os defeitos não são subjetivos, ou seja, não estão apenas na mente e na percepção de quem os aponta? Existirá um racismômetro? E, mais ainda, não haverá outras áreas sensíveis? Acho que a adoção de mais controles é decorrência lógica e questão de justiça. Temos por exemplo a antropologia ultrapassada de Euclides da Cunha, o tal que falou no “mestiço neurastênico do litoral”. É tão presente nele essa visão antropológica superada (além de ofensiva a grupos raciais; eu mesmo sou mestiço neurastênico do litoral e as mulheres sempre me discriminaram) que o melhor seria mandar um antropólogo correto e moderno reescrever Os Sertões, para quê o velho? Esperemos também alegações de violência contra mulheres (Barba-Azul), machismo (Bolinha), ódio a uma espécie em extinção (o lobo de Chapeuzinho Vermelho), exploração de deficientes verticais (os anões de Branca de Neve), apologia da bruxaria (a Bela Adormecida) e assim por diante. Olhando para trás, chego a ter um arrepio, em ver como escapamos por pouco de termos as personalidades deformadas pela

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

leitura irresponsável dos clássicos, esses repositórios de traições, assassinatos, incestos, preconceitos, guerras, adultérios e tudo mais que o planejamento científico logo eliminará. Melhor por enquanto ficar longe deles e aguardar instruções das autoridades.

120- Com relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

(A) Em *"que opinou que o livro Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato"* (3º§), a vírgula foi usada para separar o vocativo "de Monteiro Lobato".
(B) Em *"nas ciências humanas, que nunca puderam aspirar ao nível de objetividade daquelas, a existência do certo"* (2º§), a retirada das vírgulas não causaria alteração do sentido do trecho.
(C) Em *"Temos por exemplo a antropologia ultrapassada de Euclides da Cunha, o tal que falou no "mestiço neurastênico do litoral""* (5º§), a expressão "por exemplo" poderia vir entre vírgulas.
(D) No trecho *"em que medida os defeitos não são subjetivos, ou seja, não estão apenas na mente e na percepção de quem os aponta?"* (5º§), o uso da primeira vírgula é facultativo.
(E) Em *"leitura irresponsável dos clássicos, esses repositórios de traições, assassinatos, incestos, preconceitos, guerras, adultérios e tudo mais que o planejamento científico logo eliminará."* (5º§), as vírgulas separam os elementos de uma enumeração.

CONSULPLAN – CREA/RJ – PROFISSIONAL DE ÁREA TÉCNICA – 2011

121- Em *"E as surpresas de palavras que nunca se tinham visto nem ouvido!"* o ponto de exclamação (!) foi utilizado para:

(A) Indicar uma pausa de curta duração.
(B) Marcar o aposto intercalado.
(C) Finalizar oração interrogativa direta.
(D) Denotar surpresa.
(E) Isolar expressão popular.

CONSULPLAN – CREA/RJ – ANALISTA DE COMUNICAÇÃO – 2011

122- Assinale a alternativa INCORRETA quanto à pontuação:

(A) *"... nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso"*. Substituindo o travessão por vírgula ficaria incorreta a pontuação.
(B) *"No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres..."* O uso da vírgula depois de "escravocrata" justifica-se por separar termo deslocado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) *"Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram..."* Se a vírgula que vem após a palavra "mundo" for eliminada, a frase tem seu sentido alterado.
(D) A vírgula na última frase do texto antes da oração: *"diz o filósofo Roberto Romano"* pode ser substituída por travessão.
(E) Em *"É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade..."* o ponto depois de "feio" pode ser substituído por vírgula com a mudança da letra maiúscula para minúscula, mantendo a correção gramatical.

CONSULPLAN – PREF. UBERLÂNDIA/MG – ADVOGADO – 2012

Fragmento de texto

1º§Proteção, sim; violação de privacidade, não. Esse é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E esse é o mote – mais que o mote, o alerta – que orienta a campanha lançada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) na última terça-feira, contra o Projeto de Lei 84/99, que trata de crimes cibernéticos.

123- O uso de travessões no 1º§ indica

(A) uma citação textual.
(B) introdução de uma enumeração.
(C) dúvida e hesitação referentes às ideias do texto.
(D) atribuição de expressividade ao trecho que eles separam.
(E) destaque de palavras não características da linguagem padrão.

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – 2012

124- "Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles." No trecho anterior, os dois pontos (:) foram utilizados para

(A) finalizar frase declarativa.
(B) realizar questionamento.
(C) dar uma explicação, um esclarecimento.
(D) marcar neologismo.
(E) denotar espanto.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

125- *Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro. (L. 33-37)

Assinale a alternativa que apresente pontuação para o trecho anterior igualmente correta.

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – no sistema da corrupção –, o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(D) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever –, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – foi substituído pela vantagem do dinheiro.

CONSULPLAN – PREF. NOVA IGUAÇU/RJ – ASSISTENTE SOCIAL III – 2012

126- O uso de dois pontos (:) no trecho “O que de certa forma até facilita as coisas: não se trata de entregar tudo de bom no mundo para eles, mas apenas de fazer com que eles entreguem ao mundo o melhor em tudo.” indica

(A) anúncio de um aposto.
(B) inserção de uma enumeração.
(C) explicação da ideia anterior.
(D) pausa maior que a da vírgula.
(E) inserção de uma citação direta.

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

127- Na passagem “Mayhew***, que é professor de estatísticas do Cass Business School,*** analisou dados de expectativa de vida da Inglaterra...” (2º§), as vírgulas foram utilizadas para

(A) separar o aposto explicativo.
(B) indicar a elipse de um termo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) isolar a oração adjetiva explicativa.
(D) isolar o adjunto adverbial intercalado.
(E) separar a oração reduzida de infinitivo.

Fragmentos de texto

"O interessante é que nos últimos 20 anos, a expectativa de vida de homens na faixa dos 30 anos aumentou em seis anos. Se seguir aumentando, nos próximos 20 anos, a expectativa de vida masculina irá coincidir com a feminina", diz.

"Uma das principais razões, acredito, é a tendência de declínio do hábito de fumar. O fumo ganhou força entre a população masculina na década de 20. E em seu ápice, na década de 70, 80% dos homens fumavam. A expectativa de vida nesse período registrava uma disparidade de 5,7 anos entre homens e mulheres", afirma Mayhew.

De acordo com David Leon, da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, "em virtualmente todos os países do mundo, as mulheres ainda têm uma ligeira vantagem".

"Isso se deve ao fato de que tais nações, segundo David Leon, enfrentam doenças infecciosas que 'não escolhem entre homens e mulheres'".

"Os homens estão começando a se portar melhor e as mulheres estão adotando expectativas de vida dos homens", afirma Leon.

128- A frequente utilização das aspas no texto ocorreu porque o autor pretendeu

(A) marcar citação bibliográfica.
(B) indicar citação ou transcrição textual.
(C) realçar ironicamente algumas expressões.
(D) isolar expressões estranhas à língua culta.
(E) mostrar palavras usadas fora de seu sentido habitual.

CONSULPLAN – PREF. APIACÁ/ES – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO – 2011

129- Em "Essa arte evoluiu com a humanidade." O ponto final (.) foi utilizado para

(A) indicar pausa de curta duração.
(B) denotar alegria ou dor.
(C) separar termos coordenados assindéticos.
(D) separar itens diversos.
(E) encerrar o período.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – PREF. LONDRINA/PR – AGENTE DE GESTÃO PÚBLICA – 2011

130- Em *"Terremoto, maremoto, furacão."* as vírgulas foram utilizadas para:

(A) Separar palavras da mesma classe gramatical.
(B) Suprimir o verbo.
(C) Separar datas e endereços.
(D) Marcar um questionamento.
(E) Indicar enumeração.

CONSULPLAN – IBGE – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO – 2011

131- No trecho "Entre as prevalências de inadequação de consumo (percentuais de pessoas que ingerem determinado nutriente em níveis abaixo das necessidades diárias ou acima do limite recomendado)..." os parênteses foram usados para

(A) separar uma explicação.
(B) indicar surpresa, dúvida.
(C) separar o adjunto adverbial.
(D) separar o vocativo.
(E) isolar citação textual.

CONSULPLAN – CISAMAPI – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2011

132- Em "Um novo amor?", o ponto de interrogação (?) foi utilizado para

(A) introduzir enumerações.
(B) denotar surpresa ou admiração.
(C) assinalar pausa.
(D) indicar hesitação ou dúvida.
(E) indicar pergunta.

CONSULPLAN – PREF. MONTE BELO/MG – ATENDENTE DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

133- "Não há fase da vida para ser paciente e virtuoso; não há idade para ser belo, amoroso e sensual." O ponto e vírgula (;) foi utilizado na afirmativa anterior para

(A) separar itens em uma enumeração.
(B) finalizar frase imperativa.
(C) realizar uma indagação, um questionamento.
(D) marcar abreviaturas.
(E) apartar orações coordenadas muito extensas ou que já possuam vírgula.

CONSULPLAN – PREF. SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG – AUXILIAR DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO – 2011

134- Em "Criar um racismo que se preze, num país assim, não é trabalho fácil – mas é possível.", o travessão (–) foi utilizado para

(A) separar palavras de mesma classe gramatical.
(B) indicar numeração.
(C) indicar continuação do pensamento.
(D) destacar termos explicativos enfáticos.
(E) indicar exclamações.

CONSULPLAN – PREF. SANTA MARIA MADALENA – ADMINISTRADOR (RH) – 2010

135- Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

( ) A eliminação das vírgulas altera o sentido do trecho: *"No segundo grau, que encaminha para a universidade ou para algum curso técnico superior, o leque de conhecimentos deve aumentar."* (5º§)
( ) Em *"... mas a cultura, senhores, que inclui a educação..."* (8º§), o uso da vírgula é facultativo.

CONSULPAN – PREF. SÃO LEOPOLDO/RS – ADVOGADO – 2010

Fragmento de texto

1º§A parte menos informada do eleitorado é em tese a mais sujeita à manipulação. (...)

136- No texto, não se provoca erro ou alteração de sentido ao se:

(A) Inserir uma vírgula antes e outra depois da expressão *"em tese"* (1º§).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Inserir uma vírgula depois da expressão *"em tese"* (1º§).
(C) Colocar *"é em tese"* entre vírgulas. (1º§).
(E) Colocar uma vírgula depois do termo *"conclusão"* em *"A conclusão é que o problema não está no eleitorado."* (3º§).

CONSULPLAN – TRE/MG – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

137- Sobre o uso das vírgulas no trecho "A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade...", é correto afirmar, mantendo-se a correção de acordo com a norma culta, que a

(A) substituição da vírgula após "governantes" pelo ponto preserva o valor semântico e a coerência do período.
(B) inserção do sinal de dois pontos após o termo "democracia" permite a retirada das vírgulas de todo o período.
(C) retirada da explicação "regime em que a maioria escolhe os governantes" permite a manutenção da vírgula após o termo "democracia".
(D) retirada das vírgulas manteria a coerência textual, enfatizando a explicação "regime em que a maioria escolhe os governantes".
(E) substituição pelo duplo travessão manteria a coerência textual delimitando a explicação "regime em que a maioria escolhe os governantes".

CONSULPLAN – MAPA – ADMINISTRADOR – 2014

138- Considerando as várias funções da vírgula e sua importância, identifique o motivo pelo qual as vírgulas foram empregadas em "[...] e essa busca incluía conversação entre iguais, a polêmica, o debate, a controvérsia." (3º§).

A) Separar uma enumeração.
B) Separar expressões retificativas.
C) Separar uma aposição explicativa.
D) Separar termos que serão retomados por pronome.

ESAF – STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2008

139- Aponte o trecho com pontuação correta.

a) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

b) Se o Estado, estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, aliás porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

c) Se, o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si; aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

d) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir desde já a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos, que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar, que de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

e) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, aliás porque, públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal; é incongruente pensar, que de um lado o poder público possa incentivar as empresas com fundos públicos e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

*(Jean P. Ruzzarin, Direito&Justiça, **Correio Braziliense**, 29/9/2008, com adaptações)*

ESAF – MDIC – ANALISTA DE COMÉRICO EXTERIOR – 2012

140- Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Editorial de O Globo de 20/3/2012. Assinale a opção correta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) Estudo recente de uma instituição americana, mostra que, em termos da produtividade do trabalho, estamos atrás da Argentina, do Chile, do

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

México, do Uruguai, do Peru e da Colômbia, para citar apenas algumas nações sul-americanas. Superamos apenas a Bolívia e Equador.
b) O aumento da escolaridade, foi um passo à frente, pois os jovens estarão mais aptos ao aprendizado necessário, a um bom desempenho em suas profissões e atividades do que as gerações anteriores.
c) Porém, para se nivelar aos parâmetros, até mesmo, da maioria dos países do continente, o Brasil, terá de andar bem mais rápido.
d) O país já se encontra em um estágio no qual os saltos de produtividade não ocorrerão sem investimentos mais expressivos. Além de equipamentos, automação e outras ferramentas da tecnologia, parte desses investimentos precisará estar voltada para os recursos humanos.
e) É recente (menos de vinte anos) um envolvimento mais vigoroso do poder público, nesse esforço, para qualificar os recursos humanos disponíveis. Até então, a iniciativa partia de instituições privadas ou das empresas, muitas vezes agindo de maneira isolada.

141- Em relação à pontuação do texto, assinale a opção incorreta.

O tempo em que o sistema financeiro apresentava sérios problemas e em que os clientes dos bancos sofriam pesadas perdas pertence ao passado. Hoje, quando o sistema financeiro mundial passa por graves problemas, o do Brasil é brilhante exceção. Missão conjunta do Fundo Monetário Internacional – FMI e do Banco Mundial – Bird, depois da avaliação do nosso sistema financeiro, concluiu que ele é estável, com baixo nível de riscos e evidente capacidade de amortizá-los numa eventualidade. O Relatório de Estabilidade Financeira que o Banco Central – BC acaba de divulgar justifica amplamente a avaliação dos dois organismos internacionais. A explicação de como nosso sistema evoluiu da fase dos problemas para a estabilidade atual deita raízes, num primeiro momento, numa forte concentração dos estabelecimentos, que, reunindo recursos importantes e desenvolvendo toda uma engenharia para atrair mais recursos, puderam atravessar diversas fases delicadas. O papel do Banco Central foi decisivo.

(*Adaptado do Editorial de O Estado de S. Paulo de 23/3/2012*)

a) As vírgulas após "Hoje" (ℓ.3) e após "problemas" (ℓ.3) isolam oração subordinada anteposta à principal.
b) As vírgulas após "que" (ℓ.12) e após "recursos" (ℓ.14) isolam oração subordinada de gerúndio.
c) A vírgula após "estável" (ℓ.6) isola elementos de uma enumeração.
d) As vírgulas após "raízes" (ℓ.11) e após "momento" (ℓ. 11) isolam adjunto adverbial intercalado na oração principal.
e) As vírgulas após "– Bird" (ℓ.5) e após "financeiro" (ℓ. 6) isolam adjunto adverbial intercalado em oração subordinada.

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Leia o texto abaixo

O Brasil vive uma situação intrigante: enquanto a economia alterna altos e baixos, a taxa de desemprego cai de forma consistente. Uma das possíveis causas é a redução do crescimento demográfico, que desacelera a expansão da população apta a trabalhar. Com menos pessoas buscando uma ocupação, a taxa de desemprego pode cair mesmo com o baixo crescimento. Isso é bom? Depende. Por um lado, a escassez de mão de obra reduz o número de desempregados e aumenta a renda. Por outro, eleva os custos e reduz a competitividade das empresas, o que pode levá-las a demitir para reequilibrar as contas. É uma bomba-relógio que só pode ser desarmada com o aumento da produtividade – para manter o emprego, os trabalhadores precisarão ser treinados para produzir mais.

(Adaptado de Ernesto Yoshida, Outro ângulo. Exame, ano 46, n. 7,18/4/2012)

142- Desconsiderando os necessários ajustes nas letras iniciais maiúsculas e minúsculas, provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao

a) substituir o sinal de interrogação depois de "bom" (l.6) por um sinal de ponto e vírgula.
b) inserir uma vírgula depois de "cair" (l.5).
c) retirar o sinal de dois pontos depois de "intrigante" (l.1) e, ao mesmo tempo, substituir a vírgula depois de "baixos" (l.2) pelo sinal de dois pontos.
d) substituir o ponto depois de "Depende" (l.6) pelo sinal de dois pontos e, ao mesmo tempo, substituir o ponto depois de "renda" (l.7) por ponto e vírgula.
e) substituir o travessão depois de "produtividade" (l.10) pelo sinal de dois pontos.

ESAF – MI-CENAD – ANALISTA DE SIST. DE INF. E REDES – 2012

Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas décadas. Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio. Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana, há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo. Logicamente não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria consequências nefastas. Para antecipar-se, o Brasil tem condições propícias para criar *think tanks* ou, em tradução livre, usinas de ideias ou institutos de políticas públicas. Essas instituições podem antecipar-se ao que poderá surgir no horizonte. Em outras palavras, deseja-se o retorno

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ao planejamento urbano e regional visando o bem-estar da sociedade. Medidas nessa direção podem (e devem) estar em consonância com a projeção de tendências e mesmo com a antevisão de demandas dos destinatários da gestão urbana – os cidadãos, urbanos ou não.

143- Provoca-se erro gramatical e incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos sinais de pontuação do texto:

a) substituir o ponto depois de "quinquênio" (ℓ.3), por vírgula.
b) substituir o ponto depois de "décadas" (ℓ.2) pelo sinal de dois pontos.
c) inserir uma vírgula depois de "Logicamente" (ℓ.6).
d) retirar os parênteses que destacam "e devem" (ℓ.14).
e) substituir o travessão depois de "urbana" (ℓ.16) por vírgula.

ESAF – SRFB – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012

144- Marque o trecho com pontuação correta.

a) Com efeito pareceu, a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele, ainda, não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
b) Com efeito pareceu a Nabuco que carecendo o Brasil (como os demais países do continente), de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
c) Com efeito, pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
d) Com efeito, pareceu a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
e) Com efeito: pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil – como os demais países do continente – de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº 85, 2012)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA – 2012

145- Assinale a opção correta a respeito do uso da vírgula no texto.

Junto à inadiável reforma, os países que já concentram um número considerável de gente no topo da pirâmide etária deveriam começar a refletir também sobre mecanismos bem concretos para estimular a permanência desse grupo no mercado de trabalho. Refiro-me, basicamente, a incentivos de ordem fiscal, que podem ser concedidos, por exemplo, aos empregadores que contratem funcionários mais velhos. Se estes continuarem em atividade, não apenas deixarão de impactar negativamente as finanças públicas como permanecerão pagando impostos e produzindo riqueza. No final, isso é bem vindo aos cofres do governo, à economia do país como um todo e também às poupanças de cada um.

(Adaptado de Ronald Lee, Fazer mais com menos braços. Entrevista à Veja, 30 de maio de 2012)

a) Por se tratar de pontuação facultativa, com a função de enfatizar as ideias do texto, a retirada da vírgula depois de "reforma" (l.1) preservaria a correção e a coerência textuais.
b) Para que sejam respeitadas as normas de pontuação da língua portuguesa, deve ser inserida uma vírgula depois de "etária" (l.2).
c) Apesar de alterar as relações semânticas do texto, a omissão da vírgula depois de "fiscal" (l.5) também respeitaria as regras de pontuação e preservaria a coerência da argumentação.
d) Como marca a finalização de uma oração, a vírgula depois de "atividade" (l.7) admite a substituição pelo ponto e vírgula, sem prejudicar a correção do texto.
e) No contexto sintático em que é usada, as regras de pontuação admitem como correta a substituição da vírgula depois de "governo" (l.10), para separar termos de uma enumeração.

ESAF – SMF/RJ – AGENTE DA FAZENDA – 2010

146- Em relação à pontuação do texto, assinale a opção correta.

O Brasil voltou a registrar déficits elevados nas transações correntes com o exterior, que contabilizam o movimento de mercadorias, rendas e serviços, entre os quais remessa de lucros e dividendos, o pagamento e recebimento de juros, o turismo, os fretes, os seguros, os aluguéis de equipamentos, os royalties pelo uso de marcas e patentes, os direitos autorais etc. No passado, esse déficit provocaria grande apreensão entre os agentes econômicos. Agora, a divulgação desses dados sequer mexeu com as cotações no mercado de câmbio. A razão para essa mudança de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

comportamento dos mercados está na capacidade de a economia brasileira honrar seus compromissos no curto, médio e longo prazos.

(O Globo, Editorial, 29/7/2010.)

a) A vírgula após "exterior" (ℓ.2) justifica-se por isolar expressão que indica circunstância.
b) O emprego de vírgulas após "No passado" (ℓ.6) e "Agora" (ℓ.7) tem a mesma justificativa gramatical.
c) As vírgulas após "fretes" (ℓ.4), "seguros" (ℓ.4) "aluguéis de equipamentos" (ℓ.4-5) isolam expressões apositivas.
d) O emprego de vírgulas após "mercadorias" (ℓ.2), "juros" (ℓ.4), "turismo" (ℓ.4) tem justificativas gramaticais diferentes.
e) A vírgula após "curto" (ℓ.10) justifica-se por isolar expressão explicativa subsequente.

ESAF – CVM – AGENTE EXECUTIVO – 2010

147- Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Cristina Spera, disponível em http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/4774/servicos_do_portal/noticias /itens/(acesso em 2/11/2010). Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente correta no que se refere ao uso dos sinais de pontuação.

a) Desde o século V a.c., na Pérsia, sabe-se que, os ventos podem gerar energia limpa e abundante. É de lá que vem o moinho de vento, invenção originalmente utilizada para mover água; e irrigar os campos de arroz e trigo.
b) Os mecanismos básicos que movimentam os moinhos não mudaram desde então; o vento atinge uma hélice que, ao movimentar-se, gira uma polia que, impulsiona outro equipamento. Na antiguidade um monjolo. No século XXI, um gerador de eletricidade.
c) O vento é o resultado da diferença de temperatura entre água e terra, planícies e montanhas, nas regiões tropicais, equatoriais e polares. A força do vento – e a quantidade de energia nele contida – depende da época do ano, da hora do dia e da vegetação e topografia do local.
d) Os séculos que separam o moinho persa dos atuais parques eólicos foram marcados por grandes descobertas científicas. Elas, inclusive explicaram o que é vento. Não é, o sopro dos deuses, como os antigos imaginavam.
e) O litoral brasileiro, por suas características é considerado: um local "abençoado" por ventos que podem gerar milhões de quilowatts de energia elétrica. Desde os anos 1990 há empreendedores, fincando hastes e hélices em alguns locais especialmente beneficiados pelos regimes de ventos, como o litoral de Santa Catarina e o do Ceará.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ESAF – MTE – AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO – 2010

148- Em relação ao emprego de vírgulas no texto abaixo, assinale a justificativa correta.

Consagrado como espaço para a reflexão dos grandes temas mundiais,(1) o Fórum Social Mundial retorna a Porto Alegre no ano em que completa uma década. Mesmo que o encontro seja compartilhado com cinco cidades da Região Metropolitana e que outras reuniões do mesmo evento se realizem durante 2010 em vários países, Porto Alegre é o lugar-referência dos debates inaugurados em 2000. Foi a partir dessa capital que o Fórum se transformou, já no evento inaugural, numa oportunidade de congregar, anualmente, ONGs,(2) personalidades,(2) estudantes, políticos e todos os envolvidos nas discussões sobre educação,(3) ambiente,(3)economia, globalização, direitos humanos e cooperação.

O debate de ideias que contribuam para a melhoria das relações humanas é a essência do Fórum, que seus organizadores esperam reforçar este ano. Organizado há 10 anos com o argumento de que era preciso criar um contraponto ao Fórum Econômico de Davos,(4) o Fórum Social sempre esteve envolvido em saudáveis controvérsias. A polêmica sobre a maior ou menor relevância de um ou de outro fórum é da natureza de qualquer debate. Esse confronto foi aos poucos diluído e prevalece hoje o entendimento de que o importante é a livre manifestação de pontos de vista e de diferenças. O importante,(5) no entanto,(5) é que o Fórum continue contribuindo para a exposição de ideias e propostas às questões mundiais.

(Zero Hora (RS), Editorial, 18/01/2010)

a) (1) A vírgula isola oração subordinada adverbial comparativa anteposta à principal.
b) (2) As vírgulas isolam aposto explicativo.
c) (3) As vírgulas isolam elementos de mesma função gramatical componentes de enumeração.
d) (4) A vírgula isola oração subordinada adjetiva restritiva anteposta à principal.
e) (5) As vírgulas isolam adjunto adverbial de tempo intercalado na oração principal.

149- Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

a) Na linguagem de hoje, a palavra “provedor” evoca mais facilmente um serviço do mundo virtual do que o homem que, sozinho, sustentava materialmente sua família. É que saiu do ar esse provedor que, até

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

recentemente, ocupava não só a cabeceira da mesa, mas também um lugar de indiscutível poder na família.
b) Na metade do século XX, introduziu-se no espírito das mulheres, uma ideia subversiva: a identidade e a liberdade passavam pela independência econômica em face do homem provedor.
c) Nos anos 90, quando as grandes transformações econômicas, a globalização e a reestruturação das empresas com supressão de empregos, tornaram precário e inseguro o salário dos homens, as mulheres aumentaram seu investimento no mercado de trabalho.
d) Para as mulheres, o trabalho remunerado já não representava somente uma escolha de afirmação de identidade ou de realização pessoal em algum campo profissional. Ele tornou-se uma necessidade. Homens e mulheres passaram a somar salários, única maneira para muitos, de garantir o nível de vida de uma família, em que os homens já não eram confiáveis como provedores.
e) Na prática, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, não atenuou suas responsabilidades em relação à família. Simplesmente, a famosa vida doméstica passou a ser encaixada nos interstícios dos horários de sua vida profissional. As mulheres porém, senhoras de si, passaram a se perguntar: por que continuava cabendo exclusivamente a elas a responsabilidade pela vida privada.

(Adaptado de Rosiska Darcy de Oliveira. Reengenharia do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p.75-76.)

PECFAZ - ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2013

150- Assinale a opção que justifica corretamente o fato de o segmento grifado estar entre vírgulas.

Lucio Costa concebeu Brasília como civitas e como urbs — a cidade tem um duplo caráter. Por um lado, é a cidade do poder, dos símbolos, das representações, das cerimônias (civitas); por outro, a cidade secular da vida cotidiana dos habitantes (urbs). E ele não concebeu a Esplanada como uma “pura” civitas. Alguns não sabem que há no projeto uma clara indicação de um edifício baixo, conectando os blocos ministeriais entre si, que abrigaria serviços diversos. Nunca foi feito. Noutras palavras, o arquiteto também trazia serviços da vida cotidiana para o coração da civitas. Lucio Costa tinha por referência afetiva as cidades europeias, continentais ou inglesas. E, nelas, sagrado e secular, uso cotidiano e excepcional misturam-se para definir alguns dos espaços urbanos mais fortes da história.
(Sagrado e profano, Frederico de Holanda, Correio Braziliense, 17/6/2013, com adaptações).

O segmento grifado é

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) aposto.
b) adjunto adverbial.
c) oração de natureza restritiva.
d) oração reduzida de gerúndio de natureza explicativa.
e) oração principal intercalada no período entre outras orações.

ESAF - MINISTÉRIO DA FAZENDA - ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL – 2013

151- Assinale a opção em que foram plenamente atendidas as regras de emprego de sinais de pontuação nos trechos adaptados da obra *Humor*, *língua e dis- curso*, de Sírio Possenti.

a) Há um traço discursivo marcante de nosso tempo, que merece investigação mais detalhada. Diria que se trata de um processo de *eufemização*. Suponho que esteja relacionado de alguma forma, ao ambiente cultural relativista, que desconfia de qualquer realismo, seja epistemológico (quem pode garantir a mais mísera verdade sobre o mundo, se é que ele existe?), seja ético (quem sabe o que é certo ou errado?).
b) O exagero dessa posição consiste em sustentar que a própria realidade não existe. Tudo seria efeito de discurso. Gente bastante sem compromisso ri à socapa, em bares e em salas de aula, ou em artigos eruditos das posições antiquadas dos realistas. É que em geral, esses "modernos" são também apolíticos, o que sempre significa que fazem a política conservadora dominante.
c) O fenômeno tem várias facetas: das que se tornaram mais ou menos sólidas, a mais antiga talvez seja a luta (ou a moda da luta) pela linguagem politicamente correta. Para falar de coisas e de pessoas, não se pode mais usar os termos tradicionais. Em seu lugar, entram os substitutos "limpos": em vez de negro, afrodescendente; em vez de prostitutas, prestadoras de serviços sexuais; velhos não são mais velhos, mas pertencentes ao grupo da terceira idade, quando não são da melhor idade.
d) Palavras que designam pessoas afetadas por certas doenças engrossam a lista: não há mais aidéticos, somente soropositivos, também não há mais surdos; mas portadores de deficiência auditiva; não há mais impotência, mas disfunção erétil; nem presos, só apenados; e os meninos presos, na Fundação Casa são jovens em conflito com a lei.
e) O eufemismo é uma figura de linguagem clássica, portanto o fenômeno não é novo. De fato, especialmente para evitar termos tabus sempre se enunciaram palavras atenuadoras. Em vez de morrer, os parentes falecem, ou faltam. Ao lado do eufemismo, os jargões, principalmente os dos especialistas, dos intelectuais ganharam destaque. Para os médicos, as pessoas não só não morrem, elas, sequer falecem. Nem faltam. Elas "vão a óbito".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ESAF - MTUR – ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

152- Assinale a opção que justifica corretamente o emprego de vírgulas no trecho abaixo.

É neste admirável e desconcertante mundo novo que se encontram os desafios da modernidade, a mudança de paradigmas culturais, a substituição de atividades profissionais, as transformações em diversas áreas do conhecimento e os contrastes cada vez mais acentuados entre as gerações de seres humanos.

(Adaptado de Zero Hora (RS), 31/12/2013)

As vírgulas

a) isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
b) separam termos que funcionam como apostos.
c) isolam adjuntos adverbiais deslocados de sua posição tradicional.
d) separam orações coordenadas assindéticas.
e) isolam orações intercaladas na oração principal.

ESAF - MF – ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

Devido à grande dificuldade na formatação das questões desta prova, tive de fazer um "print" de cada questão, ok? Mesmo assim deu um trabalho do baralho! Por favor, não me odeie! ☺

153-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

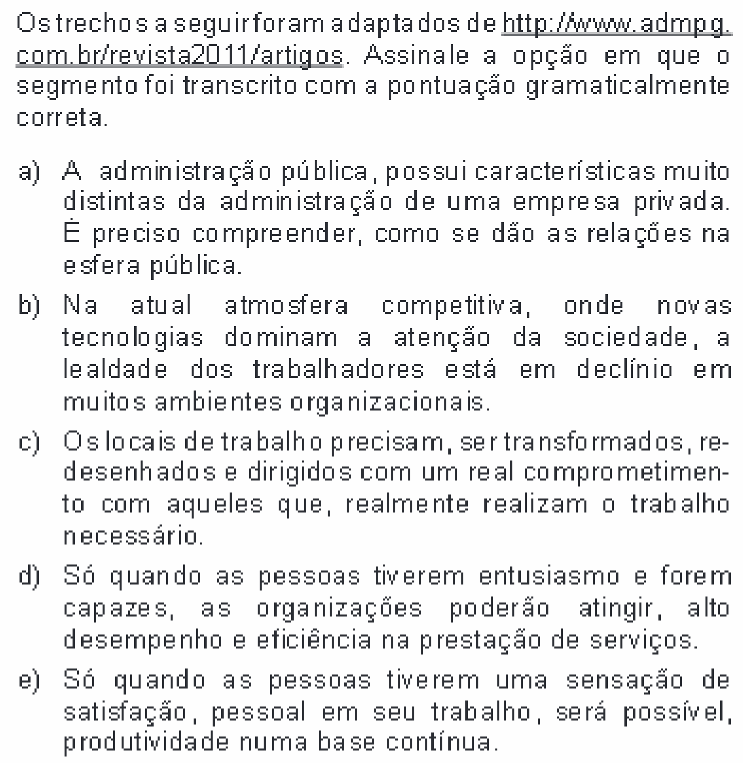

Os trechos a seguir foram adaptados de http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos. Assinale a opção em que o segmento foi transcrito com a pontuação gramaticalmente correta.

a) A administração pública, possui características muito distintas da administração de uma empresa privada. É preciso compreender, como se dão as relações na esfera pública.

b) Na atual atmosfera competitiva, onde novas tecnologias dominam a atenção da sociedade, a lealdade dos trabalhadores está em declínio em muitos ambientes organizacionais.

c) Os locais de trabalho precisam, ser transformados, redesenhados e dirigidos com um real comprometimento com aqueles que, realmente realizam o trabalho necessário.

d) Só quando as pessoas tiverem entusiasmo e forem capazes, as organizações poderão atingir, alto desempenho e eficiência na prestação de serviços.

e) Só quando as pessoas tiverem uma sensação de satisfação, pessoal em seu trabalho, será possível, produtividade numa base contínua.

ESAF - STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2013

Texto

Nos últimos dez anos, o Brasil passou por grandes transformações e crescimento econômico contínuo que o induziu a figurar entre os países em desenvolvimento acelerado. Com a expansão formou-se uma nova classe média, composta por trabalhadores vindos das classes D e E. Atualmente o país possui 105 milhões de pessoas com renda mensal entre R$ 1.700 e R$ 7.400 e a tendência é que esses números cresçam nos próximos anos. Em uma entrevista à revista PLANETA, o economista Marcelo Neri analisa o impacto da nova classe média no consumo, no ambiente e na sociedade e mostra os desafios à frente dos brasileiros.
[...]

PLANETA – O fenômeno é passageiro?

NERI – Não, a nova classe média veio para ficar. O crescimento é contínuo, apesar das crises financeiras. Planos assistenciais e o aumento do crédito ao consumidor contribuíram. Mas o principal é que o número de trabalhadores que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada dobrou desde 2004.

(*Adaptado de Milton Correia Júnior, Cigarras e formigas. PLANETA, agosto de 2012.*)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

154- **Desrespeitam-se** as regras de pontuação do padrão de prestígio da língua portuguesa ao inserir uma vírgula

a) depois de "contínuo".
b) depois de "expansão".
c) depois de "Atualmente".
d) depois de "trabalhadores".
e) depois de "e R$ 7.400".

155- No que diz respeito ao uso dos sinais de pontuação no texto abaixo, assinale a opção correta.

Na Ata do Copom divulgada em janeiro, o Banco Central passou o recado de que o problema da economia brasileira não é falta de consumo; é falta de oferta, que não se resolve com mais afrouxamento monetário (política de juros). Antes de verificar quais políticas podem ser acionadas pelo governo para garantir um PIB mais alentado em 2013 e 2014, é preciso sublinhar que o Banco Central se recusa a desempenhar dupla função: a de combater a inflação e, ao mesmo tempo, a de garantir o aumento do emprego e da produção. E isso contraria o que têm pedido setores importantes do governo federal.

(*Adaptado de Celso Ming. Estadão, 26 de janeiro de 2013 http://blogs. estadao.com.br/celso-ming, acesso em 26/1/2013)*

a) Apesar da possibilidade de uma pausa na leitura, seriam desrespeitadas as regras de pontuação ao se inserir uma vírgula depois de "Copom".
b) Para reforçar o termo "política de juros", o desenvolvimento textual admite a retirada dos sinais de parênteses, inserindo-se um sinal de ponto e vírgula depois de "monetário".
c) A coerência entre os argumentos admite deslocar a vírgula depois de "2014" para depois de "alentado".
d) O sinal de dois pontos depois de "função" introduz uma explicação; por isso equivale às expressões **isto é**, ou **quais sejam**, entre vírgulas.
e) A substituição do ponto depois de "produção" pelo sinal de ponto e vírgula, com alteração da letra inicial maiúscula para minúscula, violaria as relações semânticas do texto e provocaria erro gramatical.

FCC – TCE/SE – TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – 2011

Texto

A extinção de espécies animais é natural. De todas aquelas que já viveram neste planeta, 99% estão agora desaparecidas, e deve-se contar com o sumiço de algumas subespécies. A questão é a rapidez com que isso ocorre.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Estudos mostram que o impacto da humanidade acelerou em 100 vezes o ritmo natural de extinção de espécies. Muitos cientistas acreditam que estamos assistindo à sexta extinção; as outras cinco ocorreram em épocas pretéritas. O impacto do homem sobre o ambiente e seu efeito devastador para a sobrevivência de muitos animais podem ser separados em cinco ameaças, todas elas contornáveis, sem causar a ruína da economia humana: a perda ou fragmentação de hábitats, a caça predatória (a captura é mais rápida do que a capacidade de reprodução), a poluição, com destaque para pesticidas agrícolas e efluentes urbanos lançados em águas, a alteração climática e a introdução pelo homem de animais estranhos a determinado bioma.

O principal problema é, sem dúvida, a perda do hábitat. Quase 70% dos vertebrados que aparecem na lista de espécies ameaçadas são vítimas da expansão agrícola. Desmatamento, redução da camada polar, poluição dos oceanos destroem biomas, tornando a vida difícil ou impossível para os animais que deles dependem para sobreviver.

A atual extinção, não é, felizmente, um destino inevitável. "Tornou-se consenso em boa parte do mundo que devemos nos preocupar com a natureza e que só assim continuaremos a nos desenvolver", diz a diretora da Global Footprint Network, organização dedicada a calcular o impacto do homem na biodiversidade. "Há mais engajamento na luta pela conservação, sobretudo por parte das empresas", completa.

(Filipe Vilicic. Veja, Edição Especial, Sustentabilidade, dez. 2010. p. 60-62, com adaptações)

156- Em relação ao emprego de sinais de pontuação no texto, está INCORRETA a afirmativa:

(A) Muitos cientistas acreditam que estamos assistindo à sexta extinção; as outras cinco ocorreram em épocas pretéritas. (2º parágrafo)
O ponto e vírgula surge para separar os dois segmentos do período por meio de uma pausa mais forte.

(B) O longo segmento introduzido pelos dois-pontos no 2º parágrafo constitui uma enumeração especificativa.

(C) ... tornando a vida difícil ou impossível para os animais que deles dependem para sobreviver. (3º parágrafo)
A presença de uma vírgula após o pronome ***que*** *seria facultativa, pois não traria nenhuma alteração à estrutura da frase.*

(D) (a captura é mais rápida do que a capacidade de reprodução)
O segmento entre parênteses, no 2º parágrafo, contém sentido explicativo para a expressão caça predatória.

(E) Os segmentos isolados por aspas no último parágrafo correspondem a transcrições das palavras de uma autoridade envolvida com o problema apontado no texto.

FCC – INFRAERO – ADMINISTRADOR – 2011

157- Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes, de pequenas providências que, tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(B) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes, de pequenas providências que tomadas por figurantes, aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(C) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela dependem muitas vezes de pequenas providências, que, tomadas por figurantes aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(D) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(E) Os personagens principais de uma história, responsáveis, pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes, aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.

FCC – TRE/PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

158- Está plenamente adequada a pontuação da frase:
(A) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo tentar justificar, suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(B) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho; pois os velhos jornalistas igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(C) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois, os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(D) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(E) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados não costumavam abdicar, dos princípios éticos.

FCC – TRT/SE (20R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

159- Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia, o vazio do pensamento.
(B) Para o gosto moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento.
(C) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado; na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.
(D) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.
(E) Para o gosto, moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado: na verdade a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

FCC – TRT/AL (19R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

160- Leia atentamente as afirmações abaixo:

I. A desconfiança e o medo da ciência eram alimentados por alguns sentimentos: o de que a ciência era incompreensível... (último parágrafo)
Os dois-pontos do segmento acima introduzem argumentos que respaldam o que foi afirmado anteriormente no texto.
II. Não exigia do operador mais que reconhecer as cédulas e moedas do dinheiro local. (2º parágrafo)
O verbo grifado acima pode ser substituído por inquiria, sem prejuízo para a lógica e a correção da frase.
III. Para fins práticos, a situação do operador de caixa do supermercado representava a norma humana de fins do século XX; não precisamos entender... (3º parágrafo)
O sinal de ponto e vírgula da frase acima pode ser substituído por dois-pontos sem prejuízo para a lógica e a correção da frase.

Está correto o que consta em

(A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) III, apenas.

FCC – INFRAERO – AUDITOR – 2011

Texto

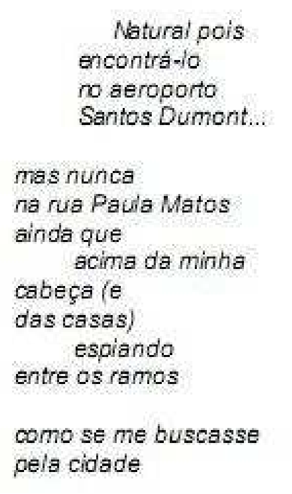

Natural pois
encontrá-lo
no aeroporto
Santos Dumont...

mas nunca
na rua Paula Matos
ainda que
acima da minha
cabeça (e
das casas)
espiando
entre os ramos

como se me buscasse
pela cidade

161- Reorganizados num único período em prosa, apresenta pontuação inteiramente adequada:

(A) Natural, pois encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas, nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas): espiando, entre os ramos como se me buscasse pela cidade.

(B) Natural pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas) espiando, entre os ramos como se me buscasse pela cidade.

(C) Natural, pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos como se me buscasse pela cidade.

(D) Natural, pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont mas, nunca na rua Paula Matos ainda que, acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos: como se me buscasse pela cidade.

(E) Natural pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca, na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos como se me buscasse − pela cidade.

FCC – TRE/AP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

Fragmento de texto

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou.

(...)

O que caracteriza o *star-system* em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios.

(...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo.
(...)
Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma-moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

162- Alterada a pontuação original, a frase do texto que mantém a correção é:
(A) As indústrias culturais e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica"; absolutamente moderna: a estrela.
(B) Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma-moda – conseguindo tornar efêmeras, e consumíveis, as próprias estrelas da notoriedade.
(C) O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é de fato, sua expansão para todos os domínios.
(D) A própria literatura, consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos — por intermédio de agentes segundo o sistema que prevalece, nas indústrias do espetáculo.
(E) Depressa, ela desempenhou um papel, importante no sucesso de massa, que o cinema alcançou.

FCC – TRT/RJ (1R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

A questão abaixo não necessita do poema para ser feita.

163- Considerando que o fragmento do poema, organizado em versos e estrofes, seja reorganizado em um parágrafo em prosa, aquele que apresenta pontuação inteiramente adequada é:
(A) E a galáxia urbana tem, como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços, e tempos e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre: assim, a cidade girando, arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...
(B) E a galáxia urbana tem, como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos, e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria que pode, num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...
(C) E a galáxia urbana, tem como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos e, mais os tempos, humanos da memória: essa antimatéria que pode, num átimo reacender, o que na matéria se apagara para sempre. Assim a cidade, girando, arrasta em seu giro:

pânicos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(D) E a galáxia urbana tem: como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos, de espaços e tempos; e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo reacender o que, na matéria, se apagara para sempre; assim a cidade girando, arrasta em seu giro, pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(E) E a galáxia urbana tem como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos e mais os tempos humanos, da memória − essa antimatéria que pode num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo, nos cômodos sombrios,da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

FCC – TRE/RN – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

Fragmento de texto

Nas ilhas Mascarenhas − Maurício, Reunião e Rodriguez −, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam − o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

164- Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.

I. Em − *Maurício, Reunião e Rodriguez* −, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

II. O travessão empregado imediatamente depois de *voavam* (1º parágrafo) pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

III. Em *o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs*, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) III, apenas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) I, II e III.

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – CONTADOR – 2011

165- Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
(A) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.
(B) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
(C) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico − seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
(D) Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
(E) Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

FCC – TRT/MT (23R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

166- O segmento retirado do texto cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:
(A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ...
(B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ...
(C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ...
(D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ...
(E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ...

FCC – TRT/RS (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

167- A única frase NÃO pontuada corretamente é:
(A) É minha opinião, que não se deve falar mal de ninguém; e menos ainda daqueles que prestam serviços públicos: estes querendo ou não, estão a nosso serviço cotidianamente.
(B) Só muito tempo depois de sua partida (vejam o que é a indecisão imposta pelo medo!), compreendi que era só uma mudança de bairro, e então prometi que a visitaria logo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) À beira de um ano novo - e quase à beira do outro século -, a imprensa discutia ainda a mesma questão, crucial, sem dúvida, que ocupara por décadas o espírito dos homens públicos.
(D) Encontrando o rapaz no lugar combinado, não o saudei; olhei-o, porém, fixamente, e sorri, é verdade, mas como se fosse para alguém a quem se cumprimenta só por obrigação.
(E) A mais alta delas andava rapidamente; a outra, cantando e sorrindo, fazia dos passos um modo de brinquedo, então bastante em moda entre os mais jovens.

FCC – TRT/RO-AC (14R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

168- A exclusão das vírgulas NÃO alterará o sentido da seguinte frase:
(A) O fracasso do comunismo, na prática, acabou com a desculpa para o stalinismo.
(B) Quem recorre aos meios extremos, condenados pelos democratas, costuma dá-los como necessários.
(C) Até mesmo os sádicos se valem, aqui e ali, de argumentos dados como irrefutáveis.
(D) Mesmo os stalinistas, que não acreditavam nesses horrores, passaram a execrar seu velho ídolo.
(E) As metáforas, que costumam tornar mais concretas as ideias, são úteis e expressivas.

FCC – TJ/AP – TITULAR SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS - 2011

Fragmento de texto

(...)

Dessa forma a assunção de convicções individuais, bem como o silêncio e a solidão cederam passo a uma posição passiva de recepção contínua e coletiva de comunicações, com aceitação indiscutida da informação urgente trazida pelos órgãos da imprensa. E o grande meio de informação ainda é a televisão, em especial no Brasil, malgrado o crescimento da internet. Mas o que é a televisão?

A televisão pode ser uma via autoritária, na medida em que penetra nossa existência em todos os instantes, de manhã até a noite. Não há mais horário para ver televisão, vê-se televisão a todo tempo. Não se escolhe um programa de televisão, liga-se a televisão, cuja mensagem é recebida enquanto se conversa ou durante o jantar. Assim, a televisão é uma imposição de modos de ser, de pensar, que vão sendo introjetados imperceptivelmente. Os programas de baixo nível, nada educativos e exploradores de anseios de sucesso segundo o modelo dos "famosos", são fenômenos graves, pois hoje não têm mais força os emissores simbólicos tradicionais: a religião, a escola, o sindicato, a família. Concentra-se a capacidade de transmissão simbólica nos meios de comunicação, com

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

fácil penetração dos estereótipos forjados pela mídia em campo aberto, dada a desavisada recepção. Assim, o rádio e a televisão têm um impacto extraordinário porque expressam manifestações de cunho valorativo, mesmo no campo político, e modelam a opinião pública.

(...)

169- Considere as afirmativas seguintes a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto.

I. Mas o que é a televisão?
A questão colocada ao final do 2º parágrafo é apenas retórica, servindo para marcar uma pausa no desenvolvimento do texto, pois o autor parte do princípio de que os leitores já conhecem bastante bem o assunto.
II. O emprego das aspas em "famosos" (3º parágrafo) assinala noção valorativa do autor a respeito do sentido atribuído habitualmente a esse vocábulo.
III. Após os dois pontos, no 3º parágrafo, ocorre uma enumeração que explicita a expressão imediatamente anterior a esse sinal de pontuação.

Está correto o que consta SOMENTE em
(A) I.
(B) III.
(C) I e II.
(D) I e III.
(E) II e III

FCC – TRT/MS (24R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

170- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) Se as leis da religião, pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.
(B) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é contribuir para o bem de todos não importando a religião, que cada um professe ou deixe de professar.
(C) Se, as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é: contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.
(D) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos; não importando a religião que, cada um, professe ou deixe de professar.
(E) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe ou deixe de professar.

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO - 2011

Texto

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, n. 178, p. 23)

171- Em "paz e a estabilidade", na última frase do texto, o emprego das aspas

(A) indica que esse segmento é transcrição literal do documento do governo russo mencionado no início do texto.

(B) sugere a desconfiança do autor do artigo com relação aos supostos propósitos da Rússia de manter a paz na Antártida.

(C) revela ser esse o principal objetivo do governo russo ao reconstruir estações de pesquisa na Antártida que datam do período soviético.

(D) aponta para o sentido figurado desses vocábulos, que não devem ser entendidos em sentido literal, como o constante dos dicionários.

(E) justifica-se pela sinonímia existente entre paz e estabilidade, o que torna impensável a existência de uma sem a outra.

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO (JUR.) - 2011

172- Considere as afirmativas a respeito da pontuação nos trechos transcritos abaixo:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

I. *Tudo indica que a variedade de espécies de plantas, animais e insetos de uma determinada área começa a ser uma preocupação geral – a ponto de a ONU considerar 2010 o Ano Internacional da Biodiversidade.*
O travessão introduz um argumento que justifica o que acaba de ser afirmado.

II. *Talvez seja um discurso um pouco vago devido à urgência dos fatos: nunca, na história do planeta, registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas.*
Os dois-pontos introduzem segmento explicativo para a expressão anterior a eles, *urgência dos fatos*.

III. *Nessa contabilidade, o que entra é um valor atribuído aos "serviços" ambientais que os biomas oferecem – como a purificação do ar e da água, o fornecimento de água doce e de madeira, a regulação climática, a proteção a desastres naturais, o controle da erosão e até a recreação.*
O emprego das aspas busca chamar a atenção para um sentido particular atribuído ao vocábulo *serviços*.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.
(B) II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.

FCC – MPE/SE – ANALISTA (DIREITO) – 2010

173- A pontuação está inteiramente correta na frase:
(A) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso um atributo do tédio: esse sentimento mortal que, se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
(B) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso: um atributo do tédio; esse sentimento mortal que se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
(C) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
(D) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio; esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
(E) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz, de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal que, se descuidarmos pode tomar conta de nós.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2010

174- Está plenamente adequada a pontuação em:
(A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, esse texto de Ítalo Calvino.
(B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, dos leitores.
(C) Há quem julgue, essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, grandes surpresas.
(D) Simplórias? Não o são, certamente, essas fábulas, das quais o autor revelou, para surpresa nossa, uma significação mais profunda.
(E) Sim, há quem julgue simplórias, as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, de nos revelar.

FCC – TRT/SC (12R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

175- A pontuação está plenamente adequada na frase:
(A) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.
(B) Em 86% dos casos, que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos que as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam quase sempre a ser mais severas, que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.
(C) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se, para a frustração de muitos que as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.
(D) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se, para a frustração de muitos, que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.
(E) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa, da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, que, as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.

FCC – TRT/PI (22R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

176- Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) É preciso mormente nos dias que correm, desconfiar, não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas mas, de um certo misticismo, que aqui e ali costuma vicejar, como erva daninha ameaçando a existência de todas as outras plantas.
(C) É preciso, mormente nos dias que correm desconfiar não exatamente das pessoas místicas; mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar, como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.
(D) É preciso – mormente nos dias que correm – desconfiar: não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo, que aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha ameaçando a existência, de todas as outras plantas.
(E) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

FCC – TRT/PA-AP (8R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

Texto

Quando eu me encontrava preso
Na cela de uma cadeia
Foi que vi pela primeira vez
As tais fotografias
Em que apareces inteira
Porém lá não estavas nua
E sim coberta de nuvens...

Terra! Terra!
Por mais distante
O errante navegante
Quem jamais te esqueceria?...
Caetano Veloso

(fragmento de "Terra" – http://letras.terra.com/caetano-veloso/44780/)

177- Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:
(A) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...
(B) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...
(D) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...
(E) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

FCC – TRE/AC – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

178- Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
(A) Por meio das Cartas persas, Montesquieu, acabou atingindo de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica satirizada, nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.
(B) Por meio das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também, a própria Igreja Católica; satirizada nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima a figura do Papa.
(C) Por meio das Cartas persas Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável, não apenas as instituições políticas mas também a própria Igreja Católica, satirizada nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.
(D) Por meio, das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável: não apenas as instituições políticas, mas, também, a própria Igreja Católica; satirizada nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.
(E) Por meio das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica, satirizada, nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.

FCC – TRF (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

Fragmento de texto

A mulher pobre que chega ao caixa de um banco e não consegue fazer entender sua situação – ela deve pagar uma fatura de cartão de crédito que lhe foi enviado sem que pedisse, e que jamais utilizou – é um exemplo corriqueiro do poder das palavras e da fragilidade de quem não as domina.

179- O emprego de travessões no primeiro parágrafo justifica-se porque o autor do texto pretendeu, com eles,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) aludir a uma fala que já não é a sua, tratando-se de uma indicação de discurso direto.
(B) realçar uma informação oportuna, que suspende uma sequência sintática, mas não impede sua retomada.
(C) antecipar a conclusão para a qual a argumentação discursiva já se estava encaminhando.
(D) destacar um segmento que representa uma contradição em relação ao que afirma em segmento imediatamente anterior.
(E) reforçar o aspecto essencial de uma informação sem a qual a consecução lógica e sintática da frase seria prejudicada.

180- Está plenamente adequada a pontuação da frase:
(A) Por vezes uma obra literária acaba mesmo, sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente, pelo que ele prevê mas também, pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.
(B) Por vezes, uma obra literária acaba, mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente pelo que ele prevê, mas também pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.
(C) Por vezes, uma obra literária, acaba mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente pelo que ele prevê, mas também, pelas forças do acaso, ou pelas determinações sociais.
(D) Por vezes uma obra literária acaba mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social; pois o caminho do escritor não é traçado, tão somente, pelo que ele prevê mas também, pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.
(E) Por vezes, uma obra literária acaba mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social pois o caminho do escritor, não é traçado, tão somente, pelo que ele prevê, mas também pelas forças do acaso, ou pelas determinações sociais.

FCC – SEFAZ/SP – ANALISTA PLANEJ., ORÇ. E FIN. PÚBL. – 2010

181- A pontuação está plenamente adequada na frase:
(A) Aos que condenam a nostalgia argumentando, contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador: segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
(B) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo, pode-se responder, com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
(C) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase, de um pensador, segundo o qual: a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

(D) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

(E) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual, a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária instiga-nos a esperar mais do presente.

FCC – TRT/PR (9R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

182- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião, desde que uma e outra, saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.

(B) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser conflito maior entre a ciência e a religião, desde que, uma e outra, saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos, que lhes concernem.

(C) Não haverá, para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião; desde que uma e outra saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos, que lhes concernem.

(D) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião; desde que uma e outra, saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.

(E) Não haverá, para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião, desde que uma e outra saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.

FCC – METRÔ-SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

183- Está inteiramente adequada a pontuação da frase:

(A) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto, porque os símbolos, não deixam de ser enigmáticos, quando não obscuros.

(B) Por vezes, não se compreendem mesmo expressões, como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.

(C) Por vezes não se compreendem mesmo, expressões como as do texto porque, os símbolos, não deixam se ser enigmáticos, quando não, obscuros.

(D) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Por vezes, não se compreendem, mesmo, expressões como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.

FCC – TJ/PI – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

184- Atente para as seguintes observações sobre a pontuação utilizada no texto.

I. Em *Muitos artistas exultaram com o início da Grande Guerra; era como se suas mais extravagantes fantasias de violência e destruição houvessem se tornado realidade.* (1º parágrafo), o ponto e vírgula poderia ser substituído por dois-pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

II. Em *Schoenberg foi acometido por aquilo que mais tarde chamou de "psicose de guerra", e traçou comparações entre os ataques...* (2º parágrafo), a vírgula não poderia ser retirada sob pena de comprometimento do sentido e da coesão da frase.

III. Em *Strauss seria a figura de proa, Mann, o dissidente* (último parágrafo), a segunda vírgula indica a elipse do verbo **seria** da primeira das orações.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.
(B) III, apenas.
(C) I e II, apenas.
(D) I e III, apenas.
(E) I, II e III.

FCC – MPE/RN – ANALISTA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2010

185- É preciso **corrigir** a pontuação da frase:
(A) Não obstante a imagem de candura, as crianças podem ser perversas por conta dos instintos, manifestação que, aliás, nos comandam a todos.
(B) Não apenas as crianças, também os adultos cedem aos instintos primitivos, de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar.
(C) O autor não se mostra nada simpático à tese da bondade natural, proposta e defendida por Rousseau, embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo.
(D) No século 18, marcado pela ação dos pensadores iluministas, pedagogos como Rousseau, desejosos de mudanças, propuseram teses revolucionárias.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Deve-se à aparência meiga das crianças, boa parte da crença de que elas são seres angelicais, e por isso, incapazes de cometer crueldades.

FCC – TCM/CE – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO – 2010

186- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade, mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
(B) A rotina, afirmam alguns: é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista é uma falácia, basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
(C) A rotina - afirmam alguns - é inimiga da criatividade: mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia, basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.
(D) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista, é uma falácia, basta ver, o que já ocorreu em nossa literatura.
(E) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade mas, essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.

FCC – CASA CIVIL/SP – EXECUTIVO PÚBLICO – 2010

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

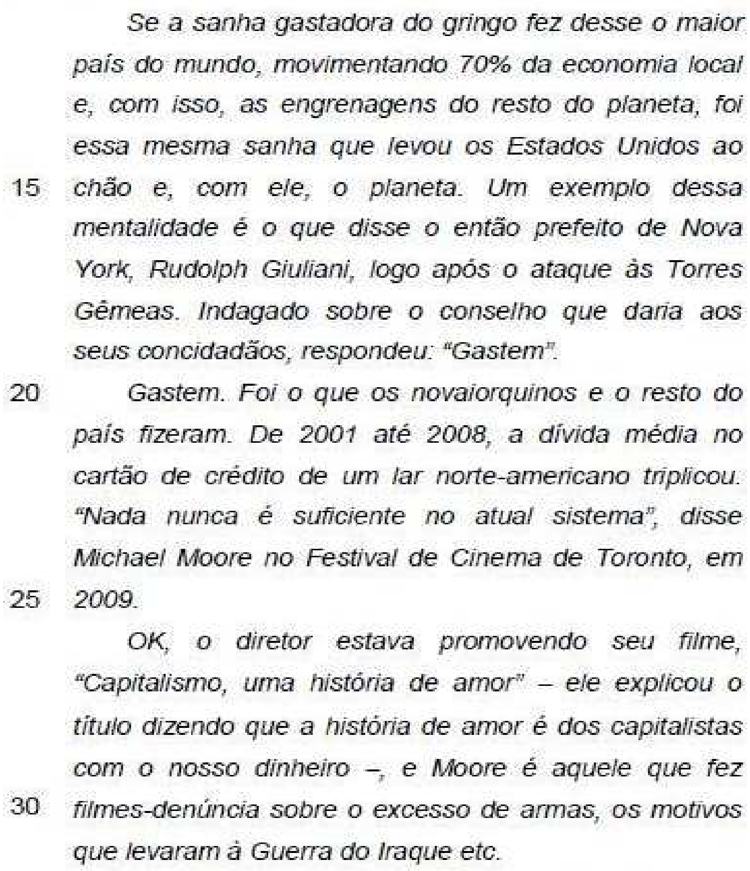

Se a sanha gastadora do gringo fez desse o maior país do mundo, movimentando 70% da economia local e, com isso, as engrenagens do resto do planeta, foi essa mesma sanha que levou os Estados Unidos ao chão e, com ele, o planeta. Um exemplo dessa mentalidade é o que disse o então prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, logo após o ataque às Torres Gêmeas. Indagado sobre o conselho que daria aos seus concidadãos, respondeu: "Gastem".

Gastem. Foi o que os novaiorquinos e o resto do país fizeram. De 2001 até 2008, a dívida média no cartão de crédito de um lar norte-americano triplicou. "Nada nunca é suficiente no atual sistema", disse Michael Moore no Festival de Cinema de Toronto, em 2009.

OK, o diretor estava promovendo seu filme, "Capitalismo, uma história de amor" – ele explicou o título dizendo que a história de amor é dos capitalistas com o nosso dinheiro –, e Moore é aquele que fez filmes-denúncia sobre o excesso de armas, os motivos que levaram à Guerra do Iraque etc.

187- Considerada a pontuação, é correto afirmar:
(A) O emprego das aspas em "Nada nunca é suficiente no atual sistema" (linha 23) e em "Capitalismo, uma história de amor" (linha 27) atende à mesma função.
(B) Os travessões às linhas 27 e 29 poderiam ser substituídos por parênteses, sem que houvesse prejuízo da função original.
(C) A retirada da primeira vírgula em e, com isso, as engrenagens do resto do planeta (linha 13) manteria a frase em concordância com o padrão culto escrito.
(D) Em *Um exemplo dessa mentalidade é o que disse o então prefeito de Nova York* (linhas 15 a 17), o emprego de dois-pontos apostos ao **é** preservaria o padrão culto escrito da frase.
(E) A presença concomitante de "Gastem" (linha 19) e Gastem (linha 20) mostra que o emprego das aspas, nesse caso, não teve função específica, sendo, portanto, optativo.

FCC – SERGIPE GÁS S.A. – CONTADOR – 2010

188- A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
(A) É possível, que os meninos de hoje, venham a se espantar, ao tomarem conhecimento do tipo de brinquedo que entusiasmava as crianças, digamos, de meados do século passado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Antigamente, as crianças entusiasmavam-se ao contrário das de hoje, com brinquedos simples, simplórios mesmo que, no entanto, estimulavam a imaginação.
(C) Não há dúvida que os brinquedos de hoje, mormente os eletrônicos, contam, ao contrário dos de antigamente, com atrativos bem sofisticados, que espantariam os meninos de outrora.
(D) Talvez por contarem com mais espaço, para brincar, os meninos de outros tempos, preferiam muitas vezes os folguedos de rua, a ficar entretidos com alguma engenhoca sofisticada.
(E) A variedade das pecinhas com seus diferentes desenhos, não era exagerada, permitindo no entanto, que muitos cenários fossem montados, assim como igrejas, torres, etc.

FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA – 2010

189- A pontuação está inteiramente correta em:
(A) Quando prefeito de Palmeira dos Índios Graciliano, nem todos o sabem, escreveu a propósito de sua gestão, um relatório que se tornou memorável.
(B) O autor do texto, até onde se pode avaliar não investe contra a linguagem técnica se esta é produtiva, mas contra excessos que a tornam ineficaz.
(C) Ao caracterizar várias linguagens, correspondentes a vários ofícios, o autor não deixou de se valer da ironia, essa arma habitual dos céticos.
(D) A ética rigorosa que Graciliano revela na escritura dos romances, está também nesse relatório de prefeito muito autocrítico e enxuto.
(E) A retórica entendida como arte do discurso, pode ser eficaz ou inútil, dependendo dos propósitos e do talento, de quem a manipula.

FCC – DNOCS – ADMINISTRADOR – 2010

190- A pontuação destas frases está inteiramente correta:
(A) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
(B) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.
(C) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
(D) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.
(E) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

FCC – TRT/SE (20R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

191- Está inteiramente adequada a pontuação da frase:
(A) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais, pois acham com razão, que já há atividade nessa contemplação.
(B) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão: que já há atividade nessa contemplação.
(C) Aqueles homens que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão, que já há atividade nessa contemplação.
(D) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais: pois acham com razão que já há atividade nessa contemplação.
(E) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais — pois acham, com razão, que já há atividade, nessa contemplação.

FCC – TRF (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO (ADM) – 2010

192- A pontuação está plenamente adequada na seguinte frase:
(A) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração não apenas, da vida cotidiana, como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.
(B) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo, na configuração não apenas da vida cotidiana, como da subjetividade, mesma do homem contemporâneo.
(C) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias, desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração, não apenas da vida cotidiana como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.
(D) Tanto o microprocessador como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração, não apenas, da vida cotidiana, como da subjetividade mesma, do homem contemporâneo.
(E) Tanto o microprocessador como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração não apenas da vida cotidiana como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.

FCC – TRE/AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

193- A pontuação está inteiramente adequada na frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.
(B) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.
(C) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
(D) Será preciso, talvez redefinir a infância? - já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
(E) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS - 2009

Fragmento de texto

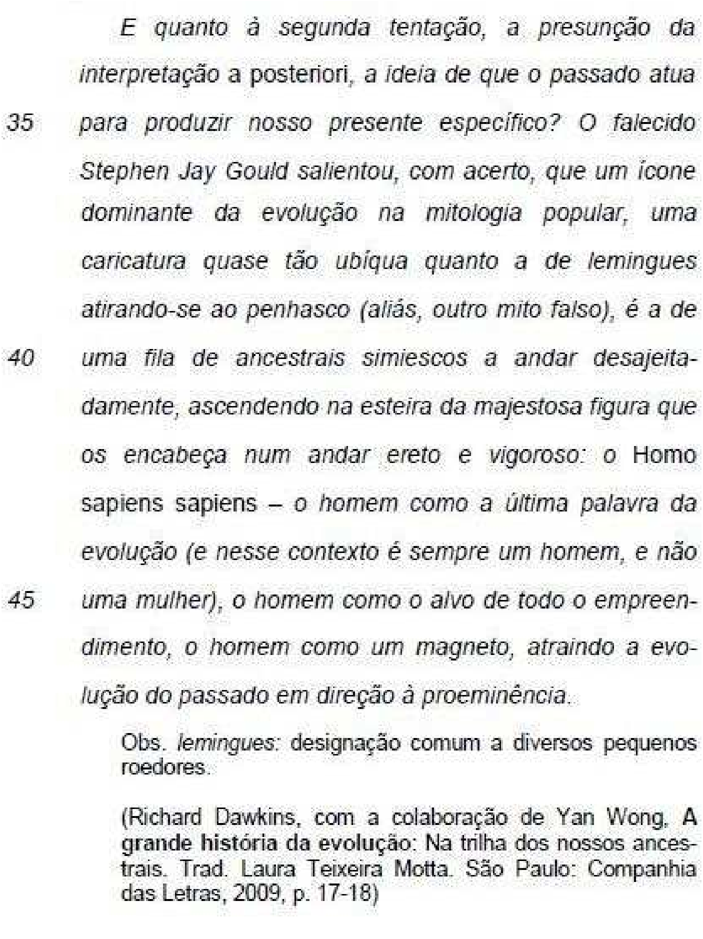

E quanto à segunda tentação, a presunção da
interpretação a posteriori, *a ideia de que o passado atua*
35 *para produzir nosso presente específico? O falecido*
Stephen Jay Gould salientou, com acerto, que um ícone
dominante da evolução na mitologia popular, uma
caricatura quase tão ubíqua quanto a de lemingues
atirando-se ao penhasco (aliás, outro mito falso), é a de
40 *uma fila de ancestrais simiescos a andar desajeitadamente,*
ascendendo na esteira da majestosa figura que
os encabeça num andar ereto e vigoroso: o Homo
sapiens sapiens *– o homem como a última palavra da*
evolução (e nesse contexto é sempre um homem, e não
45 *uma mulher), o homem como o alvo de todo o empreendimento,*
o homem como um magneto, atraindo a evolução
do passado em direção à proeminência.

Obs. *lemingues:* designação comum a diversos pequenos roedores.

(Richard Dawkins, com a colaboração de Yan Wong. **A grande história da evolução:** Na trilha dos nossos ancestrais. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 17-18)

194- Afirma-se corretamente que, no último parágrafo,
(A) o ponto de interrogação (linha 35) sinaliza a pergunta que foi diretamente respondida por *Stephen Jay*.
(B) os parênteses à linha 39 acolhem retificação, realizada de modo idêntico ao que se nota em "Eu a vi ontem, aliás, anteontem".
(C) os dois-pontos, à linha 42, introduzem uma citação latina que é traduzida com objetividade no trecho após o travessão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) a colocação de uma vírgula antes do pronome *que*, à linha 41, é optativa, por isso a frase alterada manteria rigorosamente o sentido original.
(E) os parênteses, às linhas 44 e 45, acolhem comentário considerado pertinente, mas digressivo com relação ao fio principal da argumentação.

195- *Feita a partilha entre o rei da Espanha, o próprio Cortés e tantos outros envolvidos, chegava-se a cem pesos para cada soldado raso, uma soma tão insignificante diante de suas expectativas que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la.*

É afirmação correta sobre o fragmento acima:

(A) *muitos se recusaram a aceitá-la* expressa uma finalidade.
(B) a correlação instaurada por *tão* cumpre-se pela associação entre esse termo e *no fim*.
(C) *no fim* equivale a "finalmente", exprimindo que o desenlace da situação ocorreu exatamente como todos desejavam.
(D) *chegava-se a cem pesos para cada soldado raso* exprime consequência de condição anteriormente cumprida.
(E) a eliminação da primeira vírgula em *que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la* mantém a pontuação correta.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2009

196- Está plenamente adequada a pontuação em:
(A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, esse texto de Ítalo Calvino.
(B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, dos leitores.
(C) Há quem julgue, essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, grandes surpresas.
(D) Simplórias? Não o são, certamente, essas fábulas, das quais o autor revelou, para surpresa nossa, uma significação mais profunda.
(E) Sim, há quem julgue simplórias, as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, de nos revelar.

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

197- Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
(A) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
(C) Em qualquer escalão do governo, costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
(D) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
(E) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

198- *Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.*

Do ponto de vista da pontuação, o padrão culto escrito abonaria também, sem prejuízo do sentido original, a substituição proposta no seguinte segmento:

(A) "Pois se por exemplo,".
(B) "Pois se, por exemplo:".
(C) "em nome de valores, que ainda não se realizaram,".
(D) "saberíamos de antemão, seu sentido.".
(E) "mas a respeito dos quais nós ocidentais saberíamos, de antemão, seu sentido.".

199- O período corretamente pontuado está em:
(A) Estudos, deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que movidos, por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.
(B) Estudos deixam evidente que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente, nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.
(C) Estudos deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que, movidos por complexos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações que nos afligem.

(D) Estudos deixam evidente, que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.

(E) Estudos deixam evidente que, muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos, de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.

FCC – TRE/PR – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

200- Considere os itens abaixo. Em cada um deles, encontram-se a transcrição de um segmento do texto e o mesmo segmento pontuado de maneira diferente da original.

I. (linhas 14 a 16) *frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro* / frequentemente reivindicando, para si, as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro

II. (linhas 18 a 20) *Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época*), / Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia - o artigo foi bastante contestado na época –

III. (linhas 20 a 22) *surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido*. / surgem agora, evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido.

O padrão culto escrito abona a nova pontuação de

(A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I, II e III.
(D) II e III, apenas.
(E) I e III, apenas.

FCC – ISS/SP – AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL – 2012

201- *O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:

(A) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).
(B) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.
(C) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.
(D) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma – mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.
(E) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant.

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

202- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) As fotografias, por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.
(B) As fotografias, por prosaicas que possam ser representam um corte temporal; brecha no tempo, por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.
(C) As fotografias por prosaicas, que possam ser, representam um corte temporal: brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi, pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.
(D) As fotografias por prosaicas, que possam ser representam, um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.
(E) As fotografias por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado, que foi pela magia da imagem e, por ela, instado a uma viagem imaginária.

203- Com relação à pontuação empregada no texto, é correto afirmar:

(A) No segmento ***na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis***, a retirada das três vírgulas não implicaria prejuízo para a correção e o sentido original.
(B) Os dois-pontos empregados no início do terceiro parágrafo (***Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis***) poderiam ser substituídos por ponto e vírgula, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
(C) No segmento ***coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação***, a palavra ***assim*** poderia ser colocada entre vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Em ***Para Aristóteles a arte é imitação da natureza***, a colocação de uma vírgula imediatamente depois de *Aristóteles* implicaria prejuízo para a correção e a lógica.
(E) No segmento ***a tese geralmente aceita é a de que nasceu***, a colocação de uma vírgula imediatamente depois da palavra *aceita* não implicaria prejuízo para a correção e a lógica.

FCC – TRT/PE (6ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

204- A pontuação está plenamente adequada no período:
(A) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas; há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(B) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço, que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(C) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso, deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas, há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação: que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(D) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro, ou fora, das escolas públicas; há quem não admita interferência, do Estado, nas questões de fé; como há quem lembre a obrigação, que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(E) Muito se debate, nos dias de hoje acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação, que ele tem de orientar as crianças, em idade escolar.

205- A pontuação está plenamente adequada na seguinte frase:
(A) O autor ainda que de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou numa entrevista recente, a respeito da cobrança segundo ele inadmissível por serviços de saúde.
(B) O autor, ainda que de modo respeitoso não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.
(C) O autor, ainda que, de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou numa entrevista recente a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) O autor, ainda que de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente, a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.
(E) O autor, ainda que de modo respeitoso não deixa de discordar, de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista, recente, a respeito da cobrança segundo ele, inadmissível, por serviços de saúde.

FCC – TRE/PR – TÉCNICO – 2012

Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. Está provado também que o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios naquela parte do cérebro que faz o reconhecimento visual das palavras, contribuindo assim para a fluidez da leitura. Com a digitação, essa área fica inativa.

Na Antiguidade, os egípcios tinham nas letras um objeto sagrado, inventado pelos deuses. Sinônimo de status, a caligrafia irretocável foi por séculos na China um pré-requisito para ingressar na prestigiada carreira pública. No Brasil, a caligrafia constava entre as habilidades avaliadas nos exames de admissão do antigo ginásio até a década de 70, e era ensinada com esmero na sala de aula.

O hábito da escrita vem caindo em desuso à medida que o computador se dissemina. Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade. O computador traz nova dimensão à aquisição de conhecimentos e à interação entre as gerações que chegam aos bancos escolares. Para elas, escrever à mão corre o risco de se tornar apenas mais um registro do passado guardado em arquivo digital.

(Luís Guilherme Barrucho. **Veja**, 27 de julho de 2011. p. 94, com adaptações)

206- *Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade.*

No segmento isolado pelos parênteses identifica-se
(A) série de alternativas que indicam meios utilizados para registrar a história da humanidade em diferentes épocas.
(B) enumeração de registros legados por diversas civilizações como testemunhos de seu desenvolvimento.
(C) gradação marcada pela sequência de elementos, de acordo com sua importância na história da humanidade.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) restrição feita à constatação de que o papel foi o elemento mais notável na história de algumas civilizações.
(E) rol das conquistas obtidas por alguns povos, principalmente em épocas mais antigas, que testemunharam seu grau de cultura.

Texto

No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente. Desde então, descobriram-se mil e uma utilidades para o petróleo. Um site dos EUA chegou a listar quase dois mil produtos de uso cotidiano que não poderiam ser feitos ou teriam custos proibitivos sem o petróleo. Entre eles a aspirina, o capacete de motociclista e o paraquedas.

Portanto, a era do petróleo está ainda muito longe de ser completamente substituída por aquilo que se convencionou chamar de Era do Verde. Em vez de acabar, a cada dia se descobrem novos usos para as fibras sintéticas oriundas do petróleo, novos usos para seus múltiplos elementos químicos, que têm as moléculas quebradas pelo calor para dar origem a outro elemento, a outro produto. A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.

O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo. Além disso, é altamente poluente.

(Manuel Lume. **CartaCapital,** 27 de abril de 2011. p.52-55, com adaptações)

207- *A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.*

Considere as afirmativas seguintes sobre o emprego das vírgulas no segmento acima.
I. A vírgula colocada após *é nobre* pode ser retirada, sem prejuízo da correção.
II. A vírgula que separa as expressões *o nosso bem-estar, a nossa saúde* pode ser corretamente substituída por um **e**.
III. A vírgula após a expressão *o nosso conforto* pode ser substituída por dois-pontos, sem prejuízo da correção e do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) I e III.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2009

208- *E quanto à segunda tentação, a presunção da interpretação* a posteriori, *a ideia de que o passado atua para produzir nosso presente específico? O falecido Stephen Jay Gould salientou, com acerto, que um ícone dominante da evolução na mitologia popular, uma caricatura quase tão ubíqua quanto a de lemingues atirando-se ao penhasco (aliás, outro mito falso), é a de uma fila de ancestrais simiescos a andar desajeitadamente, ascendendo na esteira da majestosa figura que os encabeça num andar ereto e vigoroso: o* Homo sapiens sapiens *– o homem como a última palavra da evolução (e nesse contexto é sempre um homem, e não uma mulher), o homem como o alvo de todo o empreendimento, o homem como um magneto, atraindo a evolução do passado em direção à proeminência.*

Afirma-se corretamente que, no último parágrafo,

(A) o ponto de interrogação (3ª linha) sinaliza a pergunta que foi diretamente respondida por *Stephen Jay.*
(B) os parênteses (5ª e 6ª linhas) acolhem retificação, realizada de modo idêntico ao que se nota em "Eu a vi ontem, aliás, anteontem".
(C) os dois-pontos (8ª linha) introduzem uma citação latina que é traduzida com objetividade no trecho após o travessão.
(D) a colocação de uma vírgula antes do pronome *que* (7ª linha) é optativa, por isso a frase alterada manteria rigorosamente o sentido original.
(E) os parênteses (9ª e 10ª linhas) acolhem comentário considerado pertinente, mas digressivo com relação ao fio principal da argumentação.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2006

209- Alterando-se a pontuação de um segmento do texto, ela permanecerá defensável e coerente, considerado o contexto, em:

(A) Tal busca de discernimento é antiga e, em princípio, é legítima.
(B) Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados, pela suposta preservação, de princípios da civilização.
(C) A busca de distinção, entre o que é “do bem”, e o que é “do mal”, traz consigo, um dilema.
(D) Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases - de adultos, reiteradas a propósito, das mais diferentes pessoas.
(E) A escolha do critério de julgamento, é, sempre, crítica e sofrida quando responsável.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

210- Considere as seguintes frases:

I. O autor lamenta a situação dos jovens de hoje, que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.
II. Ao final do século XIX, ocorreu o esquecimento dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas.
III. Preservemos a memória do passado, cujas experiências encerram lições ainda vivas.

A eliminação da vírgula acarretará alteração de sentido APENAS para o que está em

(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) I e III

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

211- Sem prejuízo para a correção e a lógica, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de

I. *mostra*, na frase *Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha*... (1º parágrafo)
II. *abandonada,* na frase *No final do século IX a área foi abandonada e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores.* (5º parágrafo)
III. *Scarbourough*, na frase *Para Scarborough é muito difícil dizer o que de fato aconteceu*. (5º parágrafo)

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.
(B) II e III.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

212- Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.
II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em

(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR FEDERAL) – 2014

Antes de fazer a questão abaixo, leia o fragmento do texto a seguir:

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

213- Considere as afirmações abaixo.

I. No trecho *Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4?* (1º parágrafo), a pontuação contribui para o clima de perplexidade pretendido pelo narrador.
II. As perguntas *Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?* (1º parágrafo) são retóricas, de maneira que se podem suprimir os pontos de interrogação.
III. No segmento *...olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito porque me achava ali* (2º parágrafo), a vírgula imediatamente após “exterior” pode ser suprimida, sem prejuízo para o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) II e III.
(D) I e II.
(E) I e III.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA) – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

214- Afirma-se corretamente:

(A) Sem prejuízo para a correção e o sentido original, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após *cordilheiras* (*viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas*).
(B) O segmento isolado por travessões, *quando Xi'an – cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota – era a capital da China*, assinala uma ressalva ao que se afirmou antes.
(C) Em *uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China*, os dois-pontos introduzem um esclarecimento acerca do que se afirmou antes.
(D) Haverá prejuízo para a correção e o sentido original ao se inserir uma vírgula imediatamente após *isso* (*Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.*).
(E) Sem prejuízo para a correção e o sentido original, no segmento *Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40°C negativos*, o elemento grifado pode ser substituído por "onde".

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

215- Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.
II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.
III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais*..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.
(B) I e II.
(C) I.
(D) II.
(E) I e III.

216- Em uma redação em prosa, para um segmento do poema, a pontuação se mantém correta em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) A Mãe, que tinha ouvido a brincadeira, falou: "Já vem você com suas visões!" Porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui: "Isso é traquinagem da sua imaginação".
(B) A Mãe que tinha ouvido a brincadeira, falou: − Já vem você com suas visões! Porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui: − Isso é traquinagem da sua imaginação.
(C) A Mãe, que tinha ouvido a brincadeira falou: "Já vem você com suas visões!, porque formigas, nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui. Isso é traquinagem da sua imaginação".
(D) A Mãe que tinha ouvido a brincadeira, falou: "Já vem, você com suas visões!"; porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis e nem há pedras de sacristias por aqui. Isso é traquinagem da sua imaginação.
(E) A Mãe que, tinha ouvido a brincadeira, falou: "Já vem você com suas visões!" Porque formigas, nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui. "Isso, é traquinagem da sua imaginação".

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) - 2014

217- Quanto à colocação das vírgulas, a frase inteiramente correta é:

(A) Num de seus textos a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça que, segundo ele, foi-nos concedido por Deus que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.
(B) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que, segundo ele, foi-nos concedido por Deus, que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.
(C) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto" Voltaire aborda, com a propriedade de sempre a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus que, também, nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.
(D) Num de seus textos a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus, que também nos deu um cérebro, para contrabalançar, os impulsos do coração.
(E) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma, do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus que, também nos deu um cérebro, para contrabalançar os impulsos do coração.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA) - 2014

218- Segmentos do texto receberam nova pontuação. O que mantém a adequação à norma-padrão é:

(A) *Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis* / Adoção por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais, socialmente responsáveis.
(B) *Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa* / Do ponto de vista, mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos, ligados à empresa.
(C) *a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida* / a organização − que exerce sua responsabilidade social − procura, respeitar e cuidar, da comunidade, melhorar a qualidade de vida.
(D) *gerar uma consciência nacional para integrar desenvolvimento e conservação* / gerar uma consciência nacional, para integrar, desenvolvimento e conservação.
(E) *para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida* / para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja: promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida*.*

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) - 2014

219- Quanto à pontuação, a frase inteiramente correta é:

(A) Já pela má fama adquirida já por preconceito, sempre haverá por parte de certos leitores, alguma relutância diante da leitura de um prefácio.
(B) O autor do texto não hesita honestamente, de recorrer a experiências pessoais, para demonstrar sua tese, favorável em boa parte à existência mesma dos prefácios.
(C) A escritora Cecília Meireles tão talentosa quanto bonita, é citada no texto como parâmetro de excelência, na comparação com uma jovem, bela e pouco inspirada poetisa.
(D) Muita gente acabará por confessar tal como fez o autor, que um prefácio pode prender nossa atenção, com muito mais força, do que o texto principal de uma obra.
(E) O autor conclui, não sem razão, que as bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra permitem deduzir, não há dúvida, que o restante do livro não importa muito.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

220- Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.
II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.
III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.

FCC – METRÔ/SP – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JR. – 2014

221- Com respeito à pontuação, considere as afirmações abaixo.

I. Pode-se suprimir a vírgula colocada imediatamente após "*esperar*", no segmento "*não era, como se poderia esperar, um sofredor habitante do campo*" (1º parágrafo), sem prejuízo para o sentido original e a correção.
II. As vírgulas colocadas imediatamente após "*sertanejos*" e "*rodeios*" no segmento "*Gravada por "caipiras" e "sertanejos", nos "bons tempos do cururu autêntico", assim como nos "tempos modernos da música 'americanizada' dos rodeios",* Tristeza do Jeca *é o grande exemplo...* (1º parágrafo) podem ser substituídas por travessões, mantendo-se o sentido original e a correção.
III. Sem que se faça outra alteração, os dois-pontos, no segmento "*Acrescenta o antropólogo Allan de Paula Oliveira: 'foi entre 1902 e 1960 que a música sertaneja...'*" (último parágrafo), podem ser corretamente substituídos pela conjunção "que".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) I e II.
(C) II e III.
(D) II.
(E) I e III.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

222- Em conformidade com o contexto, afirma-se corretamente:

(A) O termo **Vanzolini** em *Só que o já lendário Vanzolini ainda não tinha*... (3º parágrafo) pode ser isolado por vírgulas.
(B) O travessão em ... *porque não espalha, concentra; não esbanja, economiza – trabalhando sempre com o mínimo para atingir o máximo* (último parágrafo) pode ser substituído por ponto final, fazendo-se as devidas alterações entre maiúsculas e minúsculas.
(C) No segmento *As músicas eram todas de Vanzolini:* Praça Clóvis*,* Samba erudito*,* Chorava no meio da rua..., (3º parágrafo) os dois-pontos introduzem uma enumeração.
(D) No segmento *Só mesmo a pena elegante do crítico da cultura Antonio Candido para sintetizar a obra de Vanzolini: "Como autor de letra e música ele é de certo modo o oposto da loquacidade, porque não espalha, concentra; não esbanja, economiza – trabalhando sempre com o mínimo para atingir o máximo",* os dois-pontos introduzem uma ressalva acerca do que se afirmou antes.
(E) Em *Vanzolini usava a mesma lupa de suas pesquisas para observar as peculiaridades do dia a dia urbano: uma briga de bar, a habilidade de um batedor de carteira e, em* Capoeira do Arnaldo*, os fortes laços que unem campo e cidade*, os dois-pontos podem ser substituídos por ponto e vírgula, sem prejuízo do sentido original.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2014

223- Considere as afirmativas abaixo:

I. *Hoje a publicidade não serve apenas para convencer o possível comprador de que um carro é mais potente do que o outro.* (1º parágrafo)

Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após ***Hoje***, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

II. *A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo; mas o desenvolvimento de suas técnicas...* (1º parágrafo)

O ponto e vírgula pode ser substituído por ponto final, fazendo-se as devidas alterações entre maiúsculas e minúsculas.

III. *Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos, que na verdade não é tão individual quanto parece.* (2º parágrafo)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A vírgula colocada imediatamente depois de ***desejos*** pode ser suprimida, sem qualquer alteração do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II.
(B) II e III.
(C) III.
(D) I e III.
(E) I e II.

FCC – TRT 19ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

224- *... em contato com uma das nossas maiores riquezas: a interpretação de culturas, entre nós tão livre...*

O segmento introduzido pelos dois-pontos, no final do **Texto IV**, tem sentido

(A) opinativo, ao introduzir citação de interlocutor especialista no assunto desenvolvido.
(B) conclusivo, por condensar a ideia defendida no desenvolvimento textual.
(C) restritivo, pois impõe um limite à expressão que surge anteriormente a ele.
(D) explicativo, ao especificar o sentido da expressão que o antecede.
(E) enumerativo, porque há nele exposição de alguns itens transcritos da obra sob análise.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

225- O comentário correto sobre o emprego do sinal de pontuação no trecho citado é:

(A) (linhas 20 e 21) *(penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios)* / os parênteses abrigam lembrança cuja presença no texto sugere que elas sejam o exemplo mais expressivo das adaptações referidas.
(B) (linhas 2 a 4) *descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas* / a substituição das duas vírgulas por parênteses, seguidos por vírgula, não altera a relação original entre os segmentos.
(C) (linhas 14 e 15) *uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver* / a segunda vírgula, por ser optativa, pode ser retirada sem que haja prejuízo da correção gramatical.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) (linhas 23 a 27) *... pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. /* os dois-pontos introduzem a síntese do que foi tratado com mais detalhes anteriormente na frase.
(E) (linhas 29 a 31) *parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais /* a vírgula introduz expressão que, em consequência do emprego de *na medida em que,* expressa ideia de "em conformidade com".

FGV – MPE/MS – TÉCNICO (ADM) – 2013

A Nova Praga

Não é preciso ter assistido nem à primeira aula de Latim – no tempo em que existia em nossas escolas essa disciplina, cuja ausência foi um desastre para o aprendizado da Língua Portuguesa – para saber que o étimo de nosso substantivo areia é o latim "arena". E, se qualquer pessoa sabe disso até por um instinto primário, é curioso, para usar um termo educado, como nossos locutores e comentaristas de futebol, debruçados sobre um gramado verde-verdinho, chamam-no de "arena", numa impropriedade gritante.

Nero dava boas gargalhadas, num comportamento que já trazia latente a sua loucura final, quando via os cristãos lutando contra os leões na arena. Nesse caso, se havia *rictus* de loucura na face do imperador, pelo menos o termo era totalmente apropriado: o chão da luta dramática entre homem e fera era de areia. Está aí para prová-lo até hoje o Coliseu.

(....) Mas – ora bolas! –, se o chão é de relva verdejante, é rigorosamente impróprio chamar de “arena” nossos campos de futebol, como fazem hoje. O diabo é que erros infelizmente costumam se espalhar como uma peste, e nem será exagero dizer que, neste caso, o equívoco vem sendo tão contagioso como a peste negra que, em números redondos, matou 50 milhões de pessoas na Europa e na Índia no século XIV. E os nossos pobres ouvidos têm sido obrigados a aturar os nossos profissionais que transmitem espetáculos esportivos se referirem à arena daqui, à arena de lá, à arena não sei de onde. Assim, já são dezenas de arenas por esse Brasilzão. O velho linguista e filólogo mineiro Aires da Mata Machado Filho (1909-1985), a cujo livro mais conhecido peço emprestado o título deste pequeno artigo, deve estar se revirando no túmulo diante da violência de tal impropriedade. O bom Alves era cego, ou quase isso, mas via como ninguém os crimes cometidos contra o idioma.

(**Marcos de Castro**. www.observatoriodaimprensa.com.br)

226- No primeiro parágrafo do texto há um segmento entre travessões. O emprego desses travessões se justifica porque, entre eles, há uma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) explicação de um termo anteriormente expresso.
(B) retificação de um erro cometido no período anterior.
(C) observação de caráter pessoal sobre um vocábulo anterior.
(D) justificativa de um fato citado anteriormente.
(E) esclarecimento indispensável sobre um termo dado.

FGV - FUNARTE - ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – 2014

227- O emprego dos dois pontos (:) mostra uma finalidade diferente das demais no seguinte segmento do texto:

(A) “Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham”;
(B) “Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil”;
(C) “Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira;
(D) “Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”;
(E) “A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto...”.

FGV – DPE/RJ – TÉCNICO ESPECIALIZADO (ADM) – 2014

228- “Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, (1) na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, (2) encantado, o Walter Benjamin. Ou, (3) se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente”.

Nesse segmento do texto há três ocorrências de uso da vírgula devidamente numeradas; a afirmativa correta sobre o seu emprego é

(A) as ocorrências se justificam por três razões diferentes.
(B) as duas primeiras ocorrências se justificam pelo mesmo motivo.
(C) as três ocorrências se justificam pela mesma regra de pontuação.
(D) as ocorrências (1) e (3) se justificam pelo mesmo princípio.
(E) as ocorrências (2) e (3) se justificam pelo mesmo motivo.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

229- Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) Maria traga as caixas, por favor!
b) Os moradores do bairro atingido pela chuva, exigem indenização da prefeitura.
c) O pedido foi, ontem indeferido, pelo prefeito.
d) As obras iniciadas no ano passado ainda estão paralisadas.

FUNDATEC – DETRAN/RS – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – 2009

I – O número varia de 300 a 399, sendo que as pares cruzam o país na direção noroeste-sudeste, e as ímpares rumam por nordeste-sudoeste.
II – Nas estradas estaduais, a regra é algo parecida, mas há menos variações.

230- Sobre a pontuação das frases I e II, é correto dizer que:

A) A primeira vírgula das frases I e II são utilizadas face à mesma regra.
B) A segunda vírgula da frase I separa orações coordenadas.
C) A primeira vírgula da frase II separa uma oração adverbial deslocada.
D) A segunda vírgula da frase II separa orações subordinadas.
E) A segunda vírgula das frases I e II poderiam ser retiradas sem provocar qualquer incorreção gramatical.

GABARITO COMENTADO

Concurseiro(a), só lembrando: as questões do Cespe/UnB são de "certo" e "errado", ok? Logo, se eu coloco C, é certo; se eu coloco E, é errado. Blz? ☺

Mãos à obra!!!

CEPERJ – PROCON-RJ – ADVOGADO – 2012

1- O emprego da vírgula marca anteposição de termos, com alteração da ordem direta da frase, no seguinte exemplo do texto:

A) "O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou umas das características culturais mais marcantes da sociedade atual."
B) "obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras."
C) "Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) “A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto”
E) “salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza.”

COMENTÁRIO:

Na alternativa C, temos dois termos antepostos no período: “Para o mercado” (adjunto adverbial) e “antes de tudo” (adjunto adverbial). A ordem direta do período seria: “A criança é um consumidor em formação antes de tudo para o mercado”. Em todas as outras opções, a pontuação não está destacando termos deslocados, mas, separando aposto (A), elementos de mesma função sintática (B e E) e oração adjetiva (D). Show!

GABARITO: C.

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

2- “E seguimos o gosto de fantasmas na compra do sabonete, na preferência por uma marca, na escolha do esmalte de unhas”. O uso das vírgulas nesse trecho justifica-se corretamente por marcar o seguinte fato:

A) sequência de termos coordenados
B) intercalação de adjunto adverbial
C) inclusão de termo explicativo
D) elipse de elemento verbal
E) fronteira entre orações subordinadas

COMENTÁRIO:

Uma das funções da vírgula é separar elementos coordenados. É o que acontece na alternativa A: todos os elementos separados por este sinal de pontuação estão coordenados entre si e cumprem a mesma função sintática.

GABARITO: A.

CEPERJ - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO - ANALISTA DE ENGENHARIA DE TRANSPORTE – 2011

POR QUE O BRASILEIRO COMPRA LIVROS, MAS NÃO LÊ

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Dos grandes autores, Saramago foi o mais comprado no ano que termina. Mas não terá sido o mais lido – Faulkner, Guimarães Rosa, Euclides da Cunha também tiveram mais compradores que leitores. Por quê? São autores difíceis. Difíceis em quê? Eles propõem problemas aos leitores, a começar pelo problema da forma. O leitor médio brasileiro só alcança o nível dos autores de entretenimento puro, de autoajuda ou curiosidades. Não o constato para me vangloriar, pois a cultura intelectual não confere em si qualquer superioridade.

E por que a maioria dos brasileiros compradores de livros não consegue ler autores "de proposta", que nos fazem estranhar a realidade, usando para isso alguma criatividade formal? A primeira resposta é óbvia: o nível da educação brasileira é baixo. Assim continuará nas próximas décadas, se não reformarmos o ensino.

Uma segunda resposta é que a filosofia morreu. Filosofia, como sabe o leitor, tem muitas acepções. A mais elementar é a de sabedoria. Uma acepção mais elevada é a disciplinar, sinônima de história da filosofia: sucessão de escolas, grandes pensadores e sistemas de pensamento que nos empurravam no antigo colegial. Nesses dois sentidos, a filosofia continuará viva por muito tempo. Mas não é em qualquer deles que falo ao dizer que a filosofia morreu; e sua morte é uma razão de os leitores brasileiros não conseguirem curtir autores como Saramago. É na acepção seguinte.

A filosofia que morreu foi a arte de interpelar o mundo, a começar por si mesmo, elaborando narrativas críticas da vida. Uma crença das últimas gerações é a do presente contínuo: passado e futuro, experiência e projeto, fundamento e destino, não servem para nada. Não o constato com saudade do tempo em que as humanidades entupiam os currículos; não há nada no passado que deva ser trazido de volta.

Saramago vendeu muito, mas foi pouco lido. O português é um autor filosófico. Cada um dos seus romances propõe, sem resolver, um problema, a começar pela forma com que nos apresenta suas interpelações. É um autor difícil. Nós é que de uns anos para cá ficamos fáceis.

(Joel Rufino dos Santos, Revista *Época*, 28 de dezembro de 2010, com adaptações)

3- Observa-se o uso indevido da pontuação no segmento:

A) "Dos grandes autores, Saramago foi o mais comprado..." *(l. 1)*
B) "Difíceis em quê?" *(l. 4)*
C) "...autores de entretenimento puro, de autoajuda ou curiosidades." *(l. 6/7)*
D) "Nesses dois sentidos, a filosofia continuará..." *(l. 18/19)*
E) "...fundamento e destino, não servem para nada." *(l. 26)*

COMENTÁRIO:

Para analisarmos em problemas esta questão, vamos observar o período do qual o trecho faz parte: "Uma crença das últimas gerações é a do

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

presente contínuo: passado e futuro, experiência e projeto, fundamento e destino, não servem para nada." Perceba que o par "fundamento e destino" faz parte de uma sequência de elementos coordenados, sendo o último deles. Note ainda que todos os elementos são sujeitos da oração "não servem para nada". Dessa forma, não deveria haver a vírgula depois do vocábulo "destino", pois a presença dela faz com que se separe, erroneamente, sujeito e predicado. Nos demais casos a pontuação está correta: separa adjunto adverbial deslocado (A e D), marca a presença da interrogação (B) e separa elementos coordenados.

GABARITO: E.

SEPLAG / Assistente Previdenciário – 2011)

RUMO A UMA NOVA REALIDADE DEMOGRÁFICA

O tema do envelhecimento da população tem sido vastamente discutido há anos literalmente no mundo inteiro. No Brasil haverá três fenômenos que ocorrerão concomitantemente. Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, em função da progressiva passagem para a terceira idade da geração que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos.

Alguns números ajudam a reforçar a importância disso. Em 2010, a população brasileira de indivíduos entre 0 e 14 anos era de 49 milhões de pessoas, enquanto a de 60 anos ou mais era de 19 milhões. Em 2050, as previsões demográficas do IBGE mostram que esses contingentes deverão ser de 28 milhões e 64 milhões de pessoas, respectivamente. Ou seja, haverá 21 milhões de crianças e adolescentes a menos e mais 45 milhões de idosos.

Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir. O contingente de crianças de 5 a 14 anos – tipicamente associado a alunos do ensino fundamental – ainda aumentou muito ligeiramente entre 2000 e 2010, mas deverá encolher em termos absolutos entre 2010 e 2020, o que aponta para um perfil de país muito diferente do atual. Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020.

Nesse contexto, dois outros dados merecem ser citados:

- o número de crianças especificamente de 0 a 4 anos, estimado em 15,4 milhões de indivíduos em 2010, deverá cair para uma projeção de 12,7 milhões de indivíduos em 2020.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- a proporção de pessoas com menos de 20 anos (0 a 19 anos), que era de 50% da população total em 1980 e já caiu para 34% em 2010, deverá continuar a encolher, para 28% do total em 2020.

Tais números impõem-nos enormes desafios. Dois deles são particularmente importantes na definição das políticas públicas. Em primeiro lugar, a tendência é que na década de 2020 a população mais dinâmica em termos de inovações e capacidade de absorver novas tecnologias no mercado de trabalho – o contingente de ativos de 20 a 39 anos – comece a declinar em termos absolutos, depois de ter crescido a uma média de 1,3% ao ano nos últimos dez anos, o que será um problema para ter aumentos de produtividade significativos na economia. E, em segundo lugar, com a queda do número absoluto de crianças e jovens, embora a educação continue a ser muito importante, o fato é que, sendo menor o contingente de jovens que ingressam a cada ano no mercado de trabalho, será provavelmente preciso reforçar os mecanismos de retreinamento de mão de obra. Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos.

(Fábio Giambiagi, Revista *Época*, 27 de dezembro de 2010, com adaptações)

4- Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa *incorreta* é:

A) No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no segmento "...algumas décadas. Segundo..." *(l. 6)* e em "...acesso à informação. E... *(l. 8)*.
B) Quanto aos dois travessões empregados no primeiro parágrafo, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.
C) Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da expressão "ou mais", no segmento "80 anos ou mais em torno de quase..." *(l. 24/25)*.
D) Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do terceiro parágrafo, do seguinte modo: "Entre 2010 e 2020, essas mudanças..." *(l. 18)*
E) Poder-se-ia empregar duas vírgulas no último período do texto. Assim: "Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará..." *(l. 47/49)*

COMENTÁRIO:

Fique atento! A afirmativa até está correta. Realmente, poderíamos colocar duas vírgulas no último período do texto, porém, não da maneira como a alternativa apresenta. Não poderia haver a primeira vírgula, pois está separando o substantivo de seu complemento nominal oracional ("fato" – "de que uma pessoa..."). Já a segunda não poderia aparecer, pois está separando sujeito e predicado ("uma pessoa de..." – "continuará..."). Só estaria correto colocar duas vírgulas se fosse para isolar o advérbio "provavelmente", uma antes e outra após o vocábulo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

CEPERJ - SEEDUC - COORDENADOR PEDAGÓGICO – 2012

COORDENADOR PEDAGÓGICO

Desfazer a tríade dor-desprazer-trabalho no cotidiano escolar exige dar visibilidade a práticas gestadas nos momentos de execução, no trabalho em ato.

Se adoecer não é meramente individual, mas decorre da forma de viver a organização prescritiva do trabalho que atravessa o coletivo - um dos indícios desse adoecimento nos professores do município da Serra (ES) pode ser percebido pelo alto número de licenças médicas, de causas variadas -, a produção da saúde também não é de uma esfera só individual. Certamente, a saúde, assim como o adoecimento, acometem sujeitos individuais, encarnados, mas os processos de saúde são necessariamente disparados pelos/nos coletivos.

O trabalho na escola é espaço de atividade (Schwartz, 2002) que ultrapassa as tarefas realizadas no dia-a-dia, como uma faculdade do ser vivo de inventar normas de trabalho que afirmem o processo vital. Então, falamos de uma abordagem do trabalho docente que tenta encontrar, em cada circunstância, um núcleo de *renormalização*, o que significa que cada um de nós, no cotidiano do trabalho, pode se descobrir a si mesmo e aos outros não como meros executantes de uma instrução ou de um procedimento (a submissão total às normas), mas antes como atores/autores de uma realização parcialmente original, de uma *renormalização* (atualização das normas por alguma pessoa).

Apreender e aprender essa inventividade, a potencialização do corpo, dos saberes e dos fazeres marca o professor para além das marcas tão conhecidas e relatadas pela literatura e incorporadas pelos corredores, intervalos e olhares da escola: de impotência, desgaste e submissão.

As excessivas prescrições e cobranças produzidas no espaço escolar podem minimizar a capacidade normativa dos próprios trabalhadores, mas essas prescrições - com seu conteúdo prévio e seu planejamento - acerca do trabalho do professor nunca são seguidas de forma absoluta.

Por mais que o corpo seja marcado pelo uso que o outro faz do trabalhador (o regulamento da escola, a carga horária, o conteúdo a ser ministrado), há uma dimensão microgestionária das dramáticas de uso de si em que “o trabalho nunca é expectativa do mesmo e repetição - mesmo que o seja, em parte” (Schwartz, 2003, p. 4). Por mais minuciosas que sejam as normas do trabalho prescrito, alguma coisa sempre escapa.

Assim, durante a pesquisa-intervenção, interessava-nos essa dimensão da produção de subjetividade em curso nos processos de trabalho nas escolas, pois é importante que as práticas educativas possam afirmar a dimensão do afeto e se redirecionar no sentido do

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

encontro entre corpos vivos - alunos, equipe técnica, professores -, sem deixar de considerar a vida em seu movimento. Impõe-se hoje o (re)ordenamento de uma razão técnica, que muitas vezes se apresenta como estratégia para construir uma outra/nova forma de educação considerada "em crise", de modo a não enquadrar o vivo nessa racionalidade e perder de vista esse movimento da vida, deixando escoar por entre nossos dedos essa potência inventiva em curso nas escolas.

É preciso aguçar as lentes para enxergar a teimosia, as apostas individuais e coletivas dos professores. Queremos amplificar os sons, conhecer os ruídos e silêncios, quer sejam gritos ou sussurros, para que nos ajudem a também mapear os sinais de luta contínua pela vida e a acompanhar os movimentos instituintes no trabalho dos educadores/docentes (Barros, Marchiori, & Oliveira, 2005).

Aumentar o grau de autonomia dos trabalhadores nos processos de pensar-fazer seu trabalho e a abertura dos processos de criação, sustentando a indissociabilidade entre práticas educacionais e gestão, permite, a nosso ver, "transitar da dor ao prazer no trabalho, sem que com isso caiamos na banalização do sofrimento ou na idealização do prazer" (Barros & Barros, 2007, p. 15).

(BARROS, Maria Elizabeth Barros de; LOUZADA, Ana Paula. Dor-desprazer-trabalho docente: como desfazer essa tríade. **Revista de Psicologia da USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2007.)

5- Em "Assim, durante a pesquisa-intervenção, interessava-nos essa dimensão da produção de subjetividade em curso nos processos de trabalho nas escolas", o uso da vírgula se justifica por se tratar de:

A) sequência de termos coordenados
B) intercalação de termo adverbial
C) inclusão de termo explicativo
D) elipse de um elemento verbal
E) fronteira entre orações subordinadas

COMENTÁRIO:

Quando um elemento adverbial está deslocado da ordem direta, usamos a vírgula para marcar essa movimentação. Caso ele apareça intercalado na oração, usamos duas vírgulas. Molezinha!

GABARITO: B.

6- A função das aspas no sétimo parágrafo é:

A) indicar ironia a expressão recorrente na escola
B) marcar citação de outro texto das autoras
C) evidenciar uso de termo do discurso psiquiátrico
D) restringir o uso às referências pessoais
E) destacar alternância na forma gramatical

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

As aspas têm diversas funções dentro de um texto, por isso a análise de sua utilização está atrelada a ele. Somente analisando o trecho em questão, podemos ter certeza da função deste sinal de pontuação. Então, vamos ao texto! As aspas aparecem no seguinte trecho do sétimo parágrafo: "Impõe-se hoje o (re)ordenamento de uma razão técnica, que muitas vezes se apresenta como estratégia para construir uma outra/nova forma de educação considerada "em crise", de modo a não enquadrar o vivo...". Note que as aspas são utilizadas para apresentar uma expressão de maneira irônica. A autora está, na verdade, apresentando um conceito consensual sobre a educação (evidente pela expressão "considerada"), mas da qual ela discorda, como fica claro no texto. Ufa!

GABARITO: A.

CEPERJ - CEDAE - OPERADOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA – 2012

ESCRAVOS DA MODERNIDADE

Na semana passada, a imprensa veiculou a notícia de que uma construtora servia-se de trabalho escravo.

A obra não era uma hidrelétrica na região Norte ou em algum lugar de difícil acesso, onde sempre é mais complicado descobrir o que se passa. Na verdade, a obra encontrava-se quase na esquina com a avenida Paulista.

Trata-se da reforma de um dos mais conhecidos hospitais da capital paulista, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ironicamente, a empresa responsável pela obra chama-se "Racional" Engenharia.

Como não podia deixar de ser, a empresa afirmou que os trabalhadores respondiam a uma empresa terceirizada e que os dirigentes desconheciam realidade tão irracional. Este foi o mesmo argumento que a rede espanhola de roupas Zara utilizou quando foi flagrada servindo-se de mão de obra escrava boliviana empregada em oficinas terceirizadas no Bom Retiro.

É muito interessante como empresas que gastam fortunas em publicidade e propaganda institucional são tão pouco cuidadosas no que diz respeito às condições aviltantes de trabalho das quais se beneficiam por meio do truque tosco da terceirização. Quando se contrata uma empresa terceirizada, não é, de fato, complicado averiguar as reais condições a que trabalhadores estão submetidos, se seus turnos são respeitados e se seus alojamentos são decentes.

Há de se perguntar se tal desenvoltura não é resultado da crença de que ninguém nunca perceberá o curto-circuito entre imagens institucionais modernas, requintadas, "racionais", e sistemas medievais de exploração.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

No fundo, essa parece ser mais uma faceta de um velho automatismo brasileiro de repetição: discursos cada vez mais elaborados e modernos, práticas cada vez mais arcaicas. Afinal, tal precariedade foi feita em nome de novas práticas trabalhistas, mais flexíveis e adaptadas aos tempos redentores que, enfim, chegaram.

Não mais a rigidez do emprego e do controle dos sindicatos, mas a leveza do paraíso da terceirização, onde todos serão, em um horizonte próximo, empresas. Cada trabalhador, um empresário de si mesmo.

Que essa flexibilidade tenha aberto as portas para uma vulnerabilidade que remete trabalhadores à pura e simples escravidão, isto não retiraria em nada o brilho da ideia. Pois apenas os que temem o risco e a inovação poderiam querer ainda as velhas práticas trabalhistas. Pena que o novo tenha uma cara tão velha.

Pena também que, como os gregos mostram a cada dia, quem paga o verdadeiro preço do risco sejam, como dizia o velho Marx, os que já perderam tudo.

Vladimir Safatle (Folha de São Paulo, 21/02/2012)

7- O uso das aspas em “racionais”, no sexto parágrafo, justifica-se por se tratar de:

A) referência irônica a termo anterior
B) palavra com classe gramatical distinta da habitual
C) termo do discurso jurídico
D) fragmento de texto oficial
E) trecho de um provérbio conhecido

COMENTÁRIO:

Mais uma vez, meu caro, a função das aspas está intimamente relacionada ao texto. Note que, nesse caso, assim como na questão anterior, as aspas surgem para marcar uma expressão que foi utilizada de forma irônica. Aqui, a ironia reside no fato de o autor utilizar o termo “racionais” fazendo referência ao nome da empresa criticada no texto (“Racional”), que se servia de trabalho escravo. Nem um pouco racional, rs.

GABARITO: A.

8- O trecho em que a vírgula indica a omissão de um termo é:

A) “Na semana passada, a imprensa veiculou a notícia” *(1º parágrafo)*
B) “Ironicamente, a empresa responsável pela obra” *(3º parágrafo)*
C) “Cada trabalhador, um empresário de si mesmo”. *(8º parágrafo)*
D) “práticas trabalhistas, mais flexíveis e adaptadas” *(7º parágrafo)*
E) “de fato, complicado averiguar as reais condições” *(5º parágrafo)*

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vamos com calma, vejamos o trecho por completo: "Não mais a rigidez do emprego e do controle dos sindicatos, mas a leveza do paraíso da terceirização, onde todos serão, em um horizonte próximo, empresas. Cada trabalhador, um empresário de si mesmo. Perceba que, no primeiro período do trecho, aparece o verbo "ser" ("todos serão, em um horizonte próximo, empresas"). Porém, no segundo período, não há verbo algum. Ele foi omitido, por se tratar do mesmo verbo do período precedente (Cada trabalhador será um empresário de si mesmo). Para marcar tal omissão, foi utilizada a vírgula. Nas demais alternativas, as vírgulas não marcam omissões, mas separam adjuntos adverbiais deslocados (A e B), aposto (D) e expressão reforçativa (E).

GABARITO: C.

CEPERJ - PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – 2011

SOBRE A BAGUNÇA

Fui bagunçado desde que me lembro. Bem que minha mãe se esforçou. Deu-me bons e organizados conselhos. Sem resultado.

Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem. Acho que nasci bagunçado. Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes. Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira. É possível fazer várias coisas com a mudinha: adubar, podar, amarrar estacas, proteger do sol, fazer bonsais. Mas o que não é possível é mudar a árvore que está dentro da semente. Acho que a bagunça estava na minha semente.

Eu, menino de sete anos, acordava às sete horas da manhã e pulava da cama. Não é que o sono me faltasse. É que eu achava o mundo tão interessante que não suportava ficar deitado, vendo-o passar. Pulava da cama para viver. E começava a andar pela casa fazendo barulho, todo mundo dormindo. Ficavam bravos comigo. Mas o que eu queria era acordar aqueles dorminhocos que estavam perdendo as alegrias do viver, dormindo. Porque quem está dormindo está fora do mundo.

O meu mundo tinha coisas de mais. E eu queria experimentar todas. Daí minha agitação. Estava brincando com uma coisa e então, de repente, eu via uma outra que me chamava a atenção. Eu abandonava a primeira e ia atrás da segunda. Aqui, precisamente aqui, está a explicação da minha bagunça. Porque, na pressa de seguir a segunda, eu deixava a primeira do jeito como estava. Ficava lá, fora do lugar, abandonada, bagunçada... Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo. Mas... o que podia eu fazer? Eu não era hiperativo. O mundo é que era hiperinteressante.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não mudei, continuo do mesmo jeito. A árvore-bagunça continua a mesma, crescida. Agora vejo coisas que não via quando menino.

Aí meu pensamento bagunçado, que não marcha em linha reta, anda aos pulos, saltando de pico em pico, lembrou-se de um aforismo de Nietzsche:

"Digo-lhes: é preciso ter o caos dentro de si mesmos a fim de dar à luz uma estrela dançante. Digo-lhes: vocês ainda têm o caos dentro de vocês.

Então é do caos que nasce a ordem? Essa ideia combina com os mitos bíblicos da Criação: "No princípio a Terra era sem forma e vazia e um vento impetuoso, furacão, soprava sobre a superfície das águas." Era o caos. E do caos surgiu um jardim, paraíso. Concordo, porque é da minha bagunça que nasce a minha literatura..."

(Rubem Alves, Um mundo num grão de areia, com adaptações)

9- Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

A) Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra "foi" no segmento "...que não foi por exemplo, por força..." *(l. 3/4)*
B) "A vírgula que se usou depois da expressão "meio ambiente" *(l. 4)* poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.
C) O uso de dois pontos é inadequado depois da expressão "muito esquisita" no segmento "...teoria muito esquisita: a gente nasce..." *(l. 6)*
D) Faltaram vírgulas depois das palavras "pitanga", "manga" e "laranja" na enumeração do segmento "Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira." *(l. 7/8)*
E) Falta uma vírgula antes da palavra "psicólogo" no segmento "...a um psicólogo que diagnosticaria..." *(l. 25/26)*

COMENTÁRIO:

A expressão "por exemplo" faz parte do grupo das expressões explicativas, que são intercaladas na oração e, por isso, separadas por vírgulas. Vejamos por que as demais estão incorretas:

Alternativa B: as orações coordenadas explicativas são separadas por vírgula.

Alternativa C: é aceitável o uso dos dois pontos no trecho em questão, já que, em seguida, vem uma oração apositiva.

Alternativa D: não se deve colocar vírgula após os vocábulos "pitanga", "manga" e "laranja", pois fazem parte do sujeito do verbo "vira" que os sucedem.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Alternativa E: diante de todas as regras de uso da vírgula, não há possibilidade de essa vírgula ser colocada nesse contexto.

GABARITO: A.

CEPERJ - SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE – 2011

PLANO PASÁRGADA

Alguns amigos passaram recentemente pelos sustos de saúde típicos de quem está na faixa dos 50 anos. Aquele calorzinho discreto no peito, na hora da esteira ergométrica, termina em operação de safena. Uma dor estranha em todos os dentes (nunca tinha ouvido falar disso) 5pode ser também sinal de infarto.

Ainda que fazer uma cirurgia cardíaca esteja longe de ser um passeio à Disneylândia (não sei qual dos dois prefiro), a técnica parece ter avançado muitíssimo.

Pelo menos, ao visitar esses amigos no hospital, um dia depois da 10operação, encontrei-os lépidos, eufóricos, mais jovens do que antes.

Algo semelhante ocorreu comigo, com uma ou duas intervenções cirúrgicas a que me submeti. Numa delas, tudo pareceu tão fácil, tão preciso, tão "eletrônico", que minha vontade era de rir.

Seria efeito da anestesia? Acordado o tempo todo, eu via meu 15coração ampliado na tela, espécie de aranha caranguejeira aos botes, recebendo o "stent" que o deixaria novinho em folha.

Mas se a anestesia é geral, durante algumas horas, a pessoa deixa de existir como sujeito; torna-se objeto, coisa, campo de manobras do cateter e do bisturi.

20Sua inconsciência não é semelhante à do sono de todas as noites. Acordar, bem ou mal, envolve um mínimo gesto de vontade própria. Sair de uma operação é diferente. Devolveram-lhe a vida; ei-la, agora é com você, faça dela o que quiser.

Há algo de muito especial nessa situação; nenhum esforço extremo 25de meditação, imagino, poder reproduzir a ideia básica por trás dela.

A saber, a de que você é uma coisa e que sua vida é outra, bem diferente. Sua vida, que era você mesmo, tornou-se agora um objeto que você perde ou recupera. Um intervalo, uma distância, criou-se entre o ser vivo e a vida que ele tem.

30Daí se explica, creio eu, tanto a vontade de fazer alguma coisa nova com a velha vida, como também a vontade de vivê-la exatamente do mesmo modo com que sempre foi vivida.

(Marcelo Coelho, *Folha de S. Paulo*, 05/10/2011, com adaptações)

10- Quanto à pontuação empregada no texto, pode-se afirmar que:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) As vírgulas empregadas no segmento "...na tela, espécie de aranha caranguejeira aos botes, recebendo..." *(l.15/16)*, o emprego das vírgulas não é obrigatório.
B) A vírgula do segundo parágrafo tem emprego facultativo e, portanto, pode ser suprimida sem prejuízo gramatical.
C) No segmento "Acordar, bem ou mal, envolve..." *(l.21)* a supressão da vírgula não determina alteração semântica ao segmento.
D) Os parênteses empregados no primeiro parágrafo podem ser substituídos por travessões, sem prejuízo semântico-gramatical.

COMENTÁRIO:

Por vezes, os parênteses podem ser substituídos pelo travessão sem nenhum prejuízo sintático ou semântico. Um dos casos é quando o sinal é usado para destacar orações intercaladas, como acontece no trecho citado na alternativa D: "Uma dor estranha em todos os dentes (nunca tinha ouvido falar disso) pode ser também sinal de infarto.". Aqui, poderíamos colocar a oração entre parênteses separada por travessões sem acarretar prejuízo ao texto. Vamos analisar as outras:

Alternativa A: a vírgula, nesse caso, é obrigatória, pois está separando um aposto explicativo.

Alternativa B: a vírgula, nesse caso, também é obrigatória, porque está marcando o deslocamento da oração adverbial.

Alternativa C: a retirada das vírgulas, nesse caso, alteraria completamente o sentido do período. Sem as vírgulas as expressões "bem ou mal" funcionariam como adjuntos adverbiais, o modo como se acorda. Já com as vírgulas, funcionam como expressão denotativa.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – CHESF – ADMINISTRAÇÃO – 2012

11- "Hoje, informação é poder."

No fragmento acima, a vírgula é empregada para separar o adjunto adverbial de tempo deslocado.

Outro exemplo do texto em que a vírgula é utilizada com a mesma função encontra-se em:

(A) "nomes e números em profusão, que nos chegam por jornais."
(B) "O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções."
(C) "Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) “De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto.”
(E) “meu palpite é que, no dia do Juízo Final, cada um de nós vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial.”

(A) Separa uma oração adjetiva explicativa.

(B) Separa um aposto explicativo.

(C) Separa uma expressão intercalada.

(D) Separa estruturas coordenadas de mesma função sintática.

(E) Separa um adjunto adverbial intercalado.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2012

12- Em “Será árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais.”, as vírgulas são utilizadas para

(A) isolar vocativo
(B) assinalar inversão
(C) destacar conjunção
(D) marcar enumeração
(E) indicar elipse verbal

Separa termos enumerados de mesma função: “Será árduo garimpar 1) os números da família, 2) amigos, 3) contatos profissionais”.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – DECEA – CONTROLADOR DE TRÁFGO AÉREO – 2012

13- No Texto I, a(s) vírgula(s) está(ão) empregada(s) para isolar o vocativo no seguinte trecho:

(A) “O encontro, no velho aeroporto,”
(B) “saúdam-se, abraçam-se, trocam cumprimentos”
(C) “Repousam lembranças, por nós embaladas”
(D) “‘Algo para beber, senhora?’”
(E) “evocando os tempos heroicos da aviação, todas se lançarão de paraquedas”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O vocativo é um termo que remete a uma segunda pessoa do discurso, a pessoa com quem se fala. É uma invocação ou um chamamento. Isso só ocorre em "'Algo para beber, senhora?'"

GABARITO: D.

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE CONTABILIDADE JR. – 2012

14- No Texto I, em "No fim do ano passado, a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas", a vírgula foi utilizada para

(A) separar vocativo
(B) apontar enumeração
(C) intercalar conjunção
(D) marcar inversão
(E) indicar elipse

Observe que o termo antes da vírgula é um adjunto adverbial de tempo deslocado/invertido, por isso a vírgula foi usada.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

15- Em "Mas alerta que esse prazer é efêmero e pode levar à frustração, depressão, sensação de vazio.", as vírgulas foram usadas para separar os elementos de uma enumeração.

Isso também acontece em:

(A) "De acordo com os pesquisadores americanos, as pessoas mais consumistas não estão tão preocupadas com o objeto em si que estão comprando ou planejando comprar."
(B) "Os cientistas chamam esse sentimento de economia da ansiedade, que é muito explorada em várias campanhas publicitárias."
(C) "Dentre todos os desafios ambientais que enfrentamos hoje, e eles são muitos, dois se destacam: o crescimento da população e o consumo."
(D) "Quanto mais gente na terra e mais gente consumindo, mais aumenta a pressão sobre o aquecimento global, a poluição dos rios, a destruição das florestas, a pesca descontrolada."
(E) "Se continuarmos medindo o volume da alegria pelo tamanho do carrinho de compras, temos poucas chances de chegar a algum lugar."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A única enumeração se encontra na letra D: "... mais aumenta 1) a pressão sobre o aquecimento global, 2) a poluição dos rios, 3) a destruição das florestas, 4) a pesca descontrolada."

GABARITO: D.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

16- Em que período a vírgula pode ser retirada, mantendo-se o sentido e a obediência à norma-padrão?

(A) Quando o técnico chegou, a equipe começou o treino.
(B) Antônio, quer saber as últimas novidades dos esportes?
(C) As Olimpíadas de 2016 ocorrerão no Rio, que se prepara para o evento.
(D) Atualmente, várias áreas contribuem para o aprimoramento do desportista.
(E) Eis alguns esportes que a Ciência do Esporte ajuda: judô, natação e canoagem.

(A) A vírgula é obrigatória porque separa uma oração subordinada adverbial deslocada.

(B) Separa um vocativo, logo é obrigatória.

(C) Separa uma oração adjetiva explicativa, logo a vírgula é obrigatória.

(D) Separa um adjunto adverbial de curta extensão, de modo que a vírgula é facultativa.

(E) A vírgula separa termos numa enumeração, caso obrigatório!

GABARITO: D.

CESGRANRIO – IBGE – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO – 2014

17- De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação de uma expressão ou oração adverbial antecipada.

O trecho do Texto I que exemplifica esse tipo de uso é

(A) "Minimalismo é viver com o essencial, e cada pessoa decide o que é essencial para si."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) “Certamente o kit essencial inclui peças de roupas, celular, cartões de crédito, móveis”
(C) “quantas não são apenas desperdícios de espaço, de dinheiro e de tempo?”
(D) “Se dinheiro não for um empecilho, a lista pode aumentar.”
(E) “Nosso objetivo é tornar a vida mais fácil e confortável, mas muitas vezes acabamos reféns”

A única oração adverbial deslocada é esta: “Se dinheiro não for um empecilho”. A vírgula é obrigatória.

GABARITO: D.

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – 2012

18- “Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles.” No trecho anterior, os dois pontos (:) foram utilizados para

(A) finalizar frase declarativa.
(B) realizar questionamento.
(C) dar uma explicação, um esclarecimento.
(D) marcar neologismo.
(E) denotar espanto.

Os dois-pontos servem para introduzir uma explicação, tanto isso é verdade que muitas vezes podemos omitir uma conjunção explicativa e colocar os dois-pontos em seu lugar. Veja com a conjunção: “Não gosto de ver bicho sofrendo, porque sempre curti animais, fui criada com eles”. O sentido é o mesmo, pois a relação entre as orações separadas por dois-pontos é a mesma.

GABARITO: C.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

19- *Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.* (L. 33-37)

Assinale a alternativa que apresente pontuação para o trecho anterior igualmente correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – no sistema da corrupção –, o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(D) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever –, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – foi substituído pela vantagem do dinheiro.

Na letra D, não há erro de pontuação. Os travessões separam uma oração coordenada para realçá-la. A vírgula após o segundo travessão serve para separar a oração subordinada adverbial deslocada, antes do primeiro travessão. As vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado. Por fim, os dois últimos travessões separam uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Confronte as demais com a opção certa e verá seus erros:

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – (este travessão deveria estar antes da primeira vírgula e no lugar dele deveria vir uma vírgula) no sistema da corrupção – (nada justifica o uso deste travessão), o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, (nada justifica estas vírgulas anteriores) aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque (faltou uma vírgula aqui para separar o adjunto adverbial deslocado) no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – (uso errado de travessões, pois não se separa verbo de seu complemento por pontuação) a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, (esta vírgula está errada, pois separa o sujeito (o valor da honestidade) do verbo (foi substituído)) foi substituído pela vantagem do dinheiro.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – PREF. NOVA IGUAÇU/RJ – ASSISTENTE SOCIAL III – 2012

20- O uso de dois pontos (:) no trecho "O que de certa forma até facilita as coisas: não se trata de entregar tudo de bom no mundo para eles, mas apenas de fazer com que eles entreguem ao mundo o melhor em tudo." indica

(A) anúncio de um aposto.
(B) inserção de uma enumeração.
(C) explicação da ideia anterior.
(D) pausa maior que a da vírgula.
(E) inserção de uma citação direta.

Serve para introduzir uma explicação do que foi dito antes (O que de certa forma até facilita as coisas). É possível colocar um "porque" no lugar dos dois-pontos, pois a relação entre as orações separadas por ele é de explicação.

GABARITO: C.

CONSULPLAN – TRE/MG – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

21- Sobre o uso das vírgulas no trecho "A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade...", é correto afirmar, mantendo-se a correção de acordo com a norma culta, que a

(A) substituição da vírgula após "governantes" pelo ponto preserva o valor semântico e a coerência do período.
(B) inserção do sinal de dois pontos após o termo "democracia" permite a retirada das vírgulas de todo o período.
(C) retirada da explicação "regime em que a maioria escolhe os governantes" permite a manutenção da vírgula após o termo "democracia".
(D) retirada das vírgulas manteria a coerência textual, enfatizando a explicação "regime em que a maioria escolhe os governantes".
(E) substituição pelo duplo travessão manteria a coerência textual delimitando a explicação "regime em que a maioria escolhe os governantes".

Observe que o que está entre vírgulas (regime em que a maioria escolhe os governantes) é um aposto explicativo de "democracia".

Todo aposto explicativo, quando vem no meio da frase, deve ser separado somente por vírgulas, travessões ou parênteses.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Portanto, a frase poderia ser reformulada apenas de três maneiras:

1) "A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade..."
2) "A democracia — regime em que a maioria escolhe os governantes — é também o regime da igualdade..."
3) "A democracia (regime em que a maioria escolhe os governantes) é também o regime da igualdade..."

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

22- No seguinte trecho do texto, a vírgula pode ser retirada mantendo-se o sentido e assegurando-se a norma-padrão:

(A) "cercados de tamareiras, palmeiras" (cercados de tamareiras, palmeiras e outras árvores de diferentes tipos)
(B) "gramado, uma dezena de galinhas d'angola" (Um casal de pavões se pavoneava pelo gramado, uma dezena de galinhas d'angola ciscava no chão, passarinhos iam e vinham)
(C) "o que era, não me chamara a atenção" (enquanto eu não soube o que era, não me chamara a atenção)
(D) "fotos delas, e postei no Facebook" (Fiz dezenas de fotos delas, e postei no Facebook, onde causaram sensação)
(E) "Luísa Cortesão, velha amiga portuguesa" (Alguns, como Luísa Cortesão, velha amiga portuguesa que acompanho desde os tempos do Fotolog, têm posição radicalmente formada a seu respeito: odeiam)

(A) A vírgula é obrigatória, separa termos coordenados de mesma função sintática.

(B) A vírgula é obrigatória, separa orações coordenadas.

(C) A vírgula é obrigatória, separa uma oração subordinada adverbial deslocada.

(D) A vírgula antes do "e" é totalmente desnecessária, a não ser que a intenção do autor tenha sido dar relevo à oração iniciada pelo "e", de modo que a colocou entre vírgulas (poderiam ser travessões ou parênteses).

(E) A vírgula inicia a separação de um aposto explicativo.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2011

Fragmento de texto

(...)
Tanto na menor como na *maior felicidade*, porém, há sempre algo que faz que a felicidade seja uma felicidade: a faculdade de esquecer, ou melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de qualquer perspectiva histórica.
(...)

23- No segundo período do texto, o trecho introduzido pelos dois-pontos apresenta uma explicação do que o autor entende por "maior felicidade" (l.6).

Os dois-pontos servem para abrir uma explicação ou enumeração, normalmente. Só que nesse caso, eles não introduzem uma explicação do que o autor entende por "maior felicidade", mas sim encabeçam uma oração que explica o "algo" em: "... há sempre **algo** que faz que a felicidade seja uma felicidade**:** *a faculdade de esquecer, ou melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de qualquer perspectiva histórica*."

Safo?

Saiba mais sobre os dois-pontos:

Os dois-pontos (**:**) marcam uma supressão de voz em frase ainda não concluída. Em termos práticos, este sinal é usado para:

- **abrir uma citação (discurso direto)**

Ex.: Assim disse Voltaire: "Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas."

- **abrir um aposto *explicativo, enumerativo, distributivo* ou uma oração subordinada substantiva apositiva**

Ex.: Amanda tinha conseguido finalmente realizar seu maior propósito: seduzir Pedro, que, por sua vez, amara duas pessoas: Magda e Luana.

Em nosso meio há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- **abrir uma explicação após as expressões 'por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como', etc.**

Ex.: Adquirimos várias aulas, a saber: a do Pestana, a do Heber, a do Fabiano, etc.

- **marcar uma pausa entre orações coordenadas (normalmente a relação semântica entre elas é de oposição, explicação ou consequência)**

Ex.: Ele já leu muitos livros: é um homem considerado culto.

Há certas pessoas muito generosas: visam a uma rápida ascensão.

Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela.

- **marcar a invocação em correspondências**

Ex.: Prezados senhores:

Importante: só há letra maiúscula após os dois-pontos se a palavra for uma expressão em que se exija a letra maiúscula, como topônimos, antropônimos, siglas, etc.; em citações também a letra maiúscula pode vir após os dois-pontos; ainda é usada a letra maiúscula após 'nota:' ou 'obs.:'.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – EBC – GESTOR DE ATIVIDADE JORNALÍSTICA - 2011

Fragmento de texto

(...) "Pode parecer uma difícil realidade agora, mas, na Idade Média, os monges escreviam em conjunto os livros para a posteridade", observou.

24- Na linha 11, a vírgula que antecede "observou" poderia ser substituída por travessão, sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical do texto.

A oração 'observou' poderia ser separada por travessão, pois trata-se de uma oração de narrador (também chamada de interferente/intercalada/equipolente). Encontramos esse tipo de oração frequentemente nas narrações. Ela é sempre separada por vírgula ou travessão. Exemplo: "Senhor**,** *disse ele***,** preciso falar-lhe algo." No lugar das vírgulas, como já dito, cabem travessões, sem problemas.

Saiba mais sobre os travessões:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O travessão (—) é um sinal bastante usado na narração, na descrição, na dissertação e no diálogo, portanto, figura repetida em qualquer prova; é um instrumento eficaz em uma redação. Pode vir em dupla se vier intercalado na frase. Veja seus usos:

- **indica a mudança de interlocutor no diálogo (discurso direto)**

Ex.: — Que gente é aquela, seu Alberto?
— São japoneses.
— Japoneses? E... é gente como nós?
— É. O Japão é um grande país. A única diferença é que eles são amarelos.
— Mas então não são índios?
(Ferreira de Castro)

- **coloca em relevo certos termos, expressões ou orações; substitui nestes casos a vírgula ou os dois-pontos**

Ex.: Maria José sempre muito generosa — sem ser artificial ou piegas — a perdoou sem restrições. (oração adverbial modal)

Um grupo de turistas estrangeiros — todos muito ruidosos — invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados. (predicativo do sujeito)

Os alunos — amigos meus do *site* Estratégia Concursos — vão passar este ano. (aposto explicativo)

Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano. (orações coordenadas assindéticas (conectivo implícito))

A decisão do ministério foi a seguinte — que todos se unissem contra o mosquito transmissor da dengue. (oração substantiva apositiva)

O Brasil — que é o maior país da América do Sul — tem milhões de analfabetos. (oração adjetiva explicativa)

Meninos — pediu ela — vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

Ela é linda — linda! (travessão usado como mero realce)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

PRESTE
atenção

A vírgula pode vir após um travessão se houver necessidade dela. Em outras palavras, toda vez que vier uma questão trabalhando travessões intercalados e vírgula após eles, por favor, faça o seguinte: ignore a existência dos travessões e do que está dentro dele, ok? Se houver necessidade de vírgula, use-a após o último travessão. Veja um exemplo:

Quando João a viu chorando — ele lamentou muito tal fato, pois a amava —, não conseguiu conter seu próprio choro.

Se você ignorar os travessões e a oração interferente dentro deles, o período ficará assim:

Quando João a viu chorando, não conseguiu conter seu próprio choro.

Esta vírgula aí está, pois a primeira oração é uma subordinada adverbial iniciando período (sempre separada por vírgula, portanto). Tal regrinha vale também para os parênteses, ou seja:

Quando João a viu chorando (ele lamentou muito tal fato, pois a amava), não conseguiu conter seu próprio choro.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (exceto Advocacia) – 2011

Fragmento de texto

(...) Esse processo em nada se diferencia de outro já muito conhecido pelos estudiosos da comunicação: a proliferação demasiada de determinados espaços acaba por apagá-los por si mesmos. (...)

25- A substituição dos dois-pontos empregados logo após “comunicação” (l.8) pelo vocábulo **pois** alteraria o sentido original do texto.

Haveria alteração de sentido, porque a conjunção ‘pois’ introduz uma ideia explicativa, o que não é o caso. Note que, após os dois-pontos, há um aposto (a proliferação demasiada de determinados espaços acaba por apagá-los por si mesmos), que esclarece “outro (processo) já muito conhecido pelos estudiosos da comunicação”.

Mesmo que o aposto seja explicativo, nunca é iniciado por uma conjunção explicativa, como ‘pois’. Devido a isso, a substituição proposta não cabe.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – BRB – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2011

Fragmento de texto

(...) Em meio à turbulência financeira, essas nações também ganharam voz e importância no contexto geopolítico que culminou com a ascensão do G-20 (...)

26- Na linha 9, para dar mais destaque ao complemento da forma verbal "ganharam", duas vírgulas poderiam ser inseridas no período: uma antes e outra depois da expressão "voz e importância".

O que a banca sugere é esta reescritura: "Em meio à turbulência financeira, essas nações também ganharam, voz e importância, no contexto geopolítico que culminou com a ascensão do G-20."

Aí eu te pergunto: "Pode isso? Ou seja, vírgula separando o complemento de seu verbo?"

Espero que sua resposta seja um sonoro NÃO!

A regra é clara: não se separa sujeito de seu verbo por vírgula nem se separa complemento de seu verbo por vírgula. Portanto, as vírgulas não procedem, implicando incorreção gramatical.

Saiba mais sobre as vírgulas:

Antes de mais nada, sobre vírgula (**,**), é bom reiterar que seu conhecimento de sintaxe precisa estar 'em dia" para que entenda o que vou dizer agora. Ok?

Existe um livro do sensacional professor Celso Pedro Luft chamado *A Vírgula* (é isso mesmo, são mais de 80 páginas só desse assunto). Basear-me-ei principalmente nele para elucidar as questões pertinentes à vírgula. Além disso, não posso deixar de consultar outros bons gramáticos no assunto, como Bechara, Celso Cunha e Sacconi. Conto com a ajuda também do virtuoso dicionário Michaelis. Você está em boas mãos, meu nobre!

Neste livro ele (Luft) diz que a vírgula não tem a ver com prosódia, mas com sintaxe. Estou insistindo nisso porque logo no início ele diz que algumas pessoas colocam vírgulas por causa de pausas feitas na fala. A vírgula, na escrita, não necessariamente é uma pausa na fala, tampouco é usada para pausar quando se lê um trecho virgulado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Assim, vale dizer que o importante é, primeiro, saber em que situações gerais não se usa a vírgula. Perceba que vou falar de sintaxe agora (especificamente de ***sujeito, verbo, complemento e adjunto adverbial*** (ordem direta)). Há algumas regras gerais que informam:

A vírgula não pode ser usada entre o Sujeito (S) e logo após seu Verbo (V)

Todos os alunos do *site* Estratégia Concursos**,** entenderam a explicação.

Obs.:

1- Em orações substantivas com *função de sujeito* iniciadas por QUEM, a vírgula entre tal oração e o verbo da principal é *facultativa*, segundo alguns autores, como Sacconi: "Quem lê sabe mais" ou "Quem lê**,** sabe mais".

2- Se o sujeito vier após o verbo (antes do complemento ou depois dele), a vírgula é *facultativa*: "Entenderam**,** todos os alunos**,** a explicação" ou "Entenderam todos os alunos a explicação" / "Entenderam a explicação**,** todos os alunos" ou "Entenderam a explicação todos os alunos".

A vírgula não pode ser usada entre o Verbo (V) e logo após seu complemento (C) (objeto direto, indireto (em forma de oração, inclusive) e o predicativo do sujeito)

Os alunos entenderam**,** toda aquela explicação do professor sobre vírgula.

Os alunos precisam**,** de uma explicação detalhada sobre vírgula.

Os alunos entenderam**,** que precisam estudar bem a vírgula.

Os alunos precisam de**,** que os professores os ajudem.

Os alunos ficaram**,** satisfeitos com a explicação.

Obs.:

1- Alguns verbos de ligação que se tornam intransitivos quando vêm acompanhados de adjunto adverbial de lugar **não** são separados por vírgula deste adjunto: "Os alunos ficaram**,** em casa" (errado) / "Os alunos ficaram em casa" (certo).

2- Se o complemento vier deslocado da sua posição original, a vírgula deverá ser colocada: "Toda aquela explicação do professor sobre vírgula**,** os alunos entenderam" / "De uma explicação detalhada sobre vírgula**,** os alunos precisam" / "Satisfeitos com a explicação**,** os alunos ficaram."

A vírgula é facultativa entre o complemento de um verbo (C) e logo após um adjunto adverbial (ADV)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula**,** ontem à noite" ou "Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula ontem à noite".

Obs.:

1- Um advérbio só, como o **não** ou o **nunca** antes do verbo, jamais é separado por vírgula: Eu **não** vou mais errar esta questão. / **Nunca** errarei esta questão.

2- Se o adjunto adverbial de **curta extensão** (normalmente uma ou duas palavras) estiver deslocado em qualquer posição na frase, a vírgula será **facultativa** também: "De fato estes alunos são mais interessados" ou "De fato**,** estes alunos são mais interessados". Celso Cunha diz que a vírgula é facultativa entre o adjunto adverbial (mesmo não sendo de curta extensão) no início da oração e logo após o verbo: "Por cima daquele prédio(**,**) formavam-se muitas nuvens". Esta questão de curta ou longa extensão às vezes é subjetiva. Portanto, na hora da prova, marque a melhor opção.

A vírgula não pode ser usada entre o núcleo do sujeito (NS) e algum complemento nominal (CN) ou adjunto adnominal (ADN) ligado a ele

Todos os alunos**,** do *site* Estratégia Concursos entenderam a explicação.

A vírgula não pode ser usada entre o núcleo do objeto (NO) e algum complemento nominal (CN) ou adjunto adnominal (ADN) ligado a ele

Convidamos todos os alunos**,** do *site* Estratégia Concursos para a festa.

A vírgula não pode ser usada entre a locução verbal de voz passiva (LVP) e o agente da passiva (AGP)

Todos os alunos foram convidados**,** pelo *site* Estratégia para a festa.

Resumindo, *na ordem direta*, **não** se pode usar vírgula nestes casos principais:

1) S, V
2) V, C
3) NS, CN ou NS, ADN
4) NO, CN ou NO, ADN
5) LVP, AGP

*Normalmente as questões de concursos relativas à vírgula tratam do que eu acabei de falar. As pontuações erradas acima são bizarrices de grande porte! Se aparecer isso na prova — **atenção!** — não titubeie, acerte e seja feliz!*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"Pestana, e se houver um termo ou uma oração intercalada entre o sujeito e o verbo, ou entre o verbo e o complemento, ou entre o complemento e o adjunto adverbial? Como fica a posição da vírgula?" Bem, normalmente as vírgulas são colocadas entre termos que interrompem a estrutura **S V C A**. Exemplo:

Sujeito , ... , Verbo + Complemento + Adjunto Adverbial

O professor do Estratégia, Fernando Pestana, ministra aulas de Português

Estamos diante de um *aposto explicativo*.

Sujeito + Verbo , ... , Complemento + Adjunto Adverbial

Eu estudei, Pestana, toda a aula ontem, ok?

Estamos diante de um *vocativo*.

Sujeito + Verbo + Complemento , ... , Adjunto Adverbial

O professor explicou Português, que é minha matéria preferida, ontem.

Estamos diante de uma *oração subordinada adjetiva explicativa*.

E se o adjunto adverbial estiver antes do sujeito, entre o sujeito e o verbo ou entre o verbo e seu complemento, dependendo de sua extensão, a vírgula poderá ser usada assim:

Adjunto adverbial, Sujeito + Verbo + Complemento
Sujeito, Adjunto Adverbial, Verbo + Complemento
Sujeito + Verbo, Adjunto Adverbial, Complemento

Bem, se você compreender todas as informações anteriores, terá "meio caminho andado", pois tais questões são recorrentes na sua prova.

Há outras virgulações certamente. Vejamos as vírgulas que são usadas **dentro do período simples** e **dentro do período composto.**

A Vírgula dentro do Período Simples

Alguns exemplos foram retirados do Manual de Redação da Presidência da República.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- **separa termos de mesma função sintática; enumeração**

Ex.: *Simplicidade, clareza, objetividade, concisão* são qualidades a serem observadas na redação oficial.

Devemos observar *a simplicidade, a clareza, a objetividade, a concisão* na redação oficial.

- **separa aposto explicativo**

Ex.: Aristóteles*, o grande filósofo,* foi o criador da Lógica.

- **separa vocativo**

Ex.: *Brasileiros,* é chegada a hora de buscar o entendimento.

- **separa predicativos do sujeito deslocados**

Ex.: *Sereno e tranquilo,* o condenado esperava sua morte.

O condenado*, sereno e tranquilo,* esperava sua morte.

Obs.: Por uma questão estética ou de clareza de pensamento, a pausa marcada pela vírgula antes de um predicativo do sujeito em sua posição original, ou seja, após o verbo, é conveniente: "Minha filha passou em um grande concurso***, avessa a todas as palavras derrotistas***".

- **separa termos (objeto direto ou indireto, normalmente) deslocados de sua posição normal na oração**

Ex.: *As explicações,* o professor procurou lhes dar?

Obs.: Se o objeto estiver no início da oração e vier depois um objeto pleonástico, a vírgula pode não figurar: *Aos amigos*(,) ninguém *lhes* dá a devida atenção.

- **separa termos repetidos**

Ex.: Aquele aluno era *esforçado, esforçado*.

Ele estava *cansado, cansado* de dar dó.

- **separa os adjuntos adverbiais (vírgula facultativa)**

Ex.: A multidão foi*, aos poucos,* avançando para o palácio.

Os clientes serão atendidos*, das oito às duas,* pelo próprio gerente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- **separa as expressões explicativas, retificativas, concessivas, etc., como: isto é, ou seja, ademais, a saber, melhor dizendo, quer dizer, por exemplo, além disso, aliás, antes, com efeito, data venia...”**

Ex.: O político*, a meu ver,* deve sempre usar uma linguagem clara*, ou seja,* de fácil compreensão.

As Nações Unidas decidiram intervir no conflito*, ou melhor,* iniciaram as tratativas de paz.

A Vírgula dentro do Período Composto

- **marca a elipse de um verbo** (às vezes, de seus complementos)

Ex.: O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria**,** os particulares. (A vírgula indica a elipse do verbo regulamenta.)

Em 1994, Romário ganhou a Copa do Mundo; em 2002, Ronaldo. (em 2002, Ronaldo ganhou a Copa do Mundo)

- **separa orações coordenadas assindéticas**

Ex.: *Levantava-me de manhã, entrava no chuveiro, organizava as ideias na cabeça*...

- **não separa as orações coordenadas sindéticas aditivas (as orações iniciadas por E são separadas se a conjunção vier ligando orações com sujeitos diferentes)**

Ex.: Muitos policiais estão envolvidos em corrupção e continuam a se envolver cada vez mais.

Muitos policiais estão envolvidos em corrupção*, e os políticos não deixam para menos.*

Obs.:

1- Neste último exemplo, alguns gramáticos, incluindo Bechara, dizem que a vírgula é **facultativa**: “Muitos policiais estão envolvidos em corrupção(,) e os políticos não deixam para menos”.

2- O **e**, às vezes seguido de ‘não’ ou ‘sim’, com valor adversativo (=mas) e conclusivo/consecutivo (=portanto) são separados por vírgula, segundo alguns gramáticos: “Ele sempre chega atrasado*, **e** nunca leva bronca do patrão*.” / “Ela foi prorrogada, ***e*** *não anulada*.” / Eles violaram a lei, ***e*** foram presos.

3- Se tal conjunção vier repetida (polissíndeto), a vírgula é obrigatória: “Muitos policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

escusas”. Qualquer polissíndeto vem separado por vírgula: “João, **ou** Maria, **ou** Pedro, **ou** José são personagens bíblicos.” A vírgula antes do **e** pode realçar o sentido da frase que vem após ela: “Fiz, **e** faria de novo!”

4- Quando elementos que têm mesma função sintática aparecem unidos pelas conjunções **e**, **nem** e **ou**, não se usa vírgulas, a não ser que as conjunções apareçam repetidas: “Tenho muito cuidado com meus filhos e filhas” / “Ou você, ou sua esposa deve comparecer à reunião de pais.”

5- Alguns gramáticos, em seus exemplos de oração coordenada sindética aditiva com **“não só... mas também”**, separam por vírgula: “**Não só** trabalho de manhã e à tarde, **mas também** estudo à noite.” Mas isso é controverso, logo podemos dizer que faculta.

6- A conjunção **e** pode vir entre vírgulas se as vírgulas forem usadas para outras estruturas na oração: A casa, muito antiga, e, além dela, o edifício, moderníssimo, formavam visível contraste. (as duas primeiras vírgulas são para o predicativo do sujeito deslocado; a terceira e a quarta vírgula são usadas para a expressão intercalada; as duas últimas separam o predicativo do sujeito)

- **separa as orações coordenadas sindéticas adversativas**

Ex.: O dono de uma empresa demitiu 60% dos empregados, *mas se arrependeu dias depois.*

Obs.:

1- O **mas** nunca pode ser deslocado na oração, mas as outras conjunções adversativas (porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante...), quando deslocadas por qualquer parte da oração, são separadas por vírgula: “A maioria das pessoas julgam indiscriminadamente; eu**, porém,** não o faço (eu não o faço**, porém**)”

2- Segundo alguns gramáticos, o **mas** pode vir antecedido ou não de vírgula; a vasta maioria, entretanto, usa a vírgula: **“**O dono de uma empresa demitiu 60% dos empregados(,) *mas se arrependeu dias depois.”*

- **separa as orações coordenadas sindéticas alternativas (com ou... ou, ora... ora, quer... quer)**

Ex.: *Ora ele procura resolver algumas situações com paciência, ora decide fazer justamente o avesso.*

- **separa as orações coordenadas sindéticas conclusivas**

Ex.: Os atores fizeram um grande espetáculo, *por isso toda a plateia os aplaudiu efusivamente.*

Obs.: As conjunções coordenativas conclusivas, se deslocadas para qualquer parte da oração, são separadas por vírgula sempre: “Os atores fizeram um grande espetáculo; toda a plateia**, portanto,** os aplaudiu efusivamente (toda a plateia os aplaudiu efusivamente**, portanto**).”

- **separa as orações coordenadas sindéticas explicativas**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ex.: Devo buscar mais informações*, pois a vida me exige isso*.

Obs.: O **pois** deslocado (após o verbo) e entre vírgulas é conclusivo: "Esse assunto não tem importância; devemos**, pois,** retirá-lo da pauta".

- **separa as orações subordinadas substantivas deslocadas** (facultativa)

Ex.: *Que vocês estudam a Língua Portuguesa(,)* todos já sabemos.

Obs.: As orações subordinadas substantivas apositivas podem ser separadas por vírgula: "Dos alunos eu só quero isto, *que eles estudem mais."*

- **separa as orações subordinadas adjetivas explicativas**

Ex.: O homem, *que é razoável*, saberá evitar uma terceira guerra.

Obs.:

1- Esta frase significa que todo homem é razoável, e, por essa razão, saberá evitar uma terceira guerra. Caso retirássemos as vírgulas, estaríamos afirmando que nem todos os homens são razoáveis a ponto de saber evitar uma terceira guerra, mas somente aqueles que são razoáveis saberão evitar uma terceira guerra.

2- As orações subordinadas adjetivas restritivas não são separadas por vírgula, mas alguns gramáticos (como Bechara) dizem que uma vírgula pode vir no fim dessa oração, principalmente quando os verbos das orações do período estão próximos: "O sol *que através das folhas se filtra(,) desenha* no ar colunas amarelas de poeira."

- **separa as orações subordinadas adverbiais**

Ex.: Quando comprei o material, gostei muito.

Obs.: A vírgula é facultativa, segundo Ulisses Infante, Mauro Ferreira e William R. Cereja, quando as orações principais das adverbiais vierem à frente das subordinadas: "Gostei muito(,) quando comprei". Rocha Lima e tantos outros gramáticos dizem que a vírgula deve separar as subordinadas adverbiais e nada mais acrescentam. Nada falam sobre o facultar da vírgula nesse contexto.

- **orações intercaladas (de narrador)**

Ex.: Você*, apesar de ser melancólico,* me diverte.

O mercado financeiro*, creio eu,* deve beneficiar os pobres.

- **separa orações reduzidas de gerúndio, particípio ou infinitivo**

Ex.: *Chegando a carta,* avise-me.

Terminada a palestra, rompeu com risos e aplausos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ele, *antes de ser homem,* foi uma criança.

Obs: As reduzidas de gerúndio, quando aditivas, dispensam as vírgulas: A mulher foi trabalhar *voltando cedo para casa* (e voltou para casa cedo).

Situações extras

- ***isola o nome do lugar nas datas***

Ex.: *Rio de Janeiro, 21 de julho de 2006.*

- ***separa o paralelismo de provérbios***

Ex.: *Ladrão de tostão, ladrão de milhão.*

Casa de ferreiro, espeto de pau.

- ***após a saudação em correspondência (social e comercial)***

Ex.: *Com muito amor,*

Respeitosamente, (...)

- ***a vírgula antes do etc. é controversa, mas a maioria dos gramáticos sugere o seu uso***

Ex.: *Eu adquiri um livro, um cd, um computador(,) etc.*

- ***depois do sim ou do não usados em respostas, segundo a maioria dos gramáticos***

Ex.: *Sim, senhor! Não, senhor!*

- ***facultativa quando uma conjunção inicia um período***

Ex.: *Você deve estudar. No entanto(,) não exagere.*

- ***Antes de como abrindo uma enumeração, explicação ou exemplificação (equivalendo a 'por exemplo')***

Ex.: *O Rio de Janeiro sempre lançou excelentes jogadores, como (por exemplo) Zico, Romário e Ronaldo.*

GABARITO: E.

CESPE/UnB – EBC – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (Advocacia) – 2011

27- Dadas as propriedades do trecho "Eram as redes sociais, o produto mais moderno da engenhosidade humana, usadas para modernizar sociedades atrasadas" (l.19-21), manteriam a correção gramatical, o padrão de formalidade e, ainda, as relações semânticas entre os termos as seguintes propostas de reescrita desse trecho: O produto mais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais usadas para modernizar as sociedades atrasadas; Usado para modernizar sociedades atrasadas, o produto mais moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais.

A primeira reescritura (O produto mais moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais usadas para modernizar as sociedades atrasadas) dá a entender que há mais de uma rede social, mas que se está falando apenas das usadas para modernizar as sociedades atrasadas. Para que a ideia fosse igual à original, seria necessário o uso de uma vírgula ou travessão; veja: "O produto mais moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais, usadas para modernizar as sociedades atrasadas" ou "O produto mais moderno da engenhosidade humana eram as redes sociais — usadas para modernizar as sociedades atrasadas". Agora assim a ideia não é de restrição, e sim de explicação, como no texto original. Na segunda reescritura não vejo problemas.

Esta questão de vírgula antes de orações subordinadas adjetivas dá o que falar. Por exemplo: Minha sogra que morreu já foi tarde (aqui o cara tem mais de uma sogra, mas ele está falando apenas daquela que foi tarde; restrição) / Minha sogra, que morreu, já foi tarde (aqui o cara tinha apenas uma sogra; explicação). Fica esperto!

GABARITO: E.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

Fragmento de texto

(...) Assim, a interação é vista como processo social que dá aos atores que interagem não apenas um papel de agentes de reprodução, mas de reinventores da vida social.

28- Na linha 19, a ausência de vírgulas logo depois de "atores" e de "interagem" (l.19) indica que há outros atores que não interagem.

Olha aí! Acabei de falar sobre orações subordinadas adjetivas (restritivas e explicativas) e o uso da vírgula alterando o sentido. Esta questão trata justamente disso. Quando se diz "... os atores que interagem...", entendemos que se está restringindo o ente atores, ou seja, está-se falando sobre um tipo de atores, os que interagem, logo deduzimos que há outros atores que não interagem. Se colocássemos as vírgulas, a oração adjetiva passaria a ser explicativa, o que acarretaria o sentido. Neste caso (... os atores, que interagem,...), todos os atores interagem, não só alguns.

Veja outro exemplo deste tipo:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Os jornalistas que defendem a liberdade de expressão sofrem represálias. — apenas os que defendem a liberdade de expressão sofrem, os demais não.

Agora:

Os jornalistas, que defendem a liberdade de expressão, sofrem represálias. — todos sofrem repressão, porque todos defendem a liberdade de expressão.

Sacou?

GABARITO: C.

CESPE/UnB – CORREIOS – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Fragmento de texto

(...) Para apreciar o valor e o significado dessas indicações, é preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo (...)

29- O emprego de vírgula logo após o vocábulo "indicações" (L.10) é obrigatório.

Sim, a vírgula é obrigatória, pois a oração subordinada adverbial (desenvolvida ou reduzida; no contexto, reduzida: Para apreciar o valor e o significado dessas indicações,...) está antes da principal. A polêmica ocorre quando a oração adverbial está depois da principal. Alguns gramáticos modernos (conheço três) dizem que é facultativo o uso da vírgula quando a adverbial vem depois da principal.

"O que fazer na prova, Pest?" Seria bom que o edital trouxesse referência bibliográfica, mas, como isso não ocorre, precisamos olhar opção por opção, buscando a melhor alternativa. Esta polêmica foi questão de prova recente do TRE/PR (banca FCC). Portanto, tudo pode acontecer. Fiquemos de prontidão para não vacilar.

Safo?

GABARITO: C.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (TAQUIGRAFIA) – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Fragmento de texto

(...) Abri uma página ao acaso e li uma frase que dizia ser um sinal de fraqueza, e não de virtude, ir agachar-se sob o túmulo a fim de escapar dos golpes do destino. (...)

30- Caso se omitisse a vírgula empregada imediatamente antes da conjunção "e" (l.15), a correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas.

Quando "e sim" ou "e não" tiver valor adversativo (mas, porém, contudo...), haverá vírgula antes de tal expressão. Simples assim. Portanto a vírgula não pode ficar omissa.

GABARITO: E.

Fragmento de texto

(...) a vida depende da vontade de outrem, a morte, da nossa. (...)

31- No trecho "a morte, da nossa" (l.11), a vírgula foi empregada para indicar a omissão do vocábulo "vontade".

A vírgula serve para marcar, normalmente, a elipse verbal, que é o que está de fato acontecendo. Veja de novo o trecho, reescrito: "a vida depende da vontade de outrem, a morte depende da nossa".

Ficou claro? Não foi o vocábulo 'vontade' elíptico, mas a forma verbal 'depende'.

GABARITO: E.

Texto

Nicolau meteu-se na política. Em 1823, vamos achá-lo na Constituinte. Não há que dizer ao modo por que ele cumpriu os deveres do cargo. Íntegro, desinteressado, patriota, não exercia de graça essas virtudes públicas, mas à custa de muita tempestade moral. Pode-se dizer, metaforicamente, que a frequência da câmara custava-lhe sangue precioso. Não era só porque os debates lhe pareciam insuportáveis, mas também porque lhe era difícil encarar certos homens, especialmente em certos dias. Montezuma, por exemplo, parecia-lhe balofo, Vergueiro, maçudo, os Andradas, execráveis. Cada discurso, não só dos principais oradores, mas dos secundários, era para o Nicolau verdadeiro suplício. E, não obstante, firme, pontual. Nunca a votação o achou ausente; nunca o nome dele soou sem eco pela augusta sala. Qualquer que fosse o seu desespero, sabia conter-se e pôr a ideia da pátria acima do alívio próprio. Talvez aplaudisse *in petto* o decreto de dissolução. Não afirmo; mas há

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

bons fundamentos para crer que o Nicolau, apesar das mostras exteriores, gostou de ver dissolvida a assembleia. ***E se essa conjetura é verdadeira, não menos o será esta outra: que a deportação de alguns dos chefes constituintes, declarados inimigos públicos, veio aguar-lhe aquele prazer.*** Nicolau, que padecera com os discursos deles, não menos padeceu com o exílio, posto lhes desse um certo relevo. Se ele também fosse exilado!

Machado de Assis. Verba testamentária. In: J. Gledson. 50 contos de Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 168 (com adaptações).

32- Na linha 19, o autor emprega o sinal de dois-pontos para introduzir mais uma especulação do narrador a respeito do ponto de vista de Nicolau acerca do fato ocorrido após a dissolução da assembleia.

De fato os dois-pontos, no contexto, servem para introduzir uma especulação (conjetura), a saber, *"que a deportação de alguns dos chefes constituintes, declarados inimigos públicos, veio aguar-lhe aquele prazer."*

GABARITO: C.

Fragmento de texto

(...) Do terreno das controvérsias religiosas, a ideia de tolerância passou pouco a pouco para o terreno das controvérsias políticas, ou seja, do contraste entre as formas de religião moderna que são as ideologias. (...)

33- A expressão "ou seja" (L.8) está isolada por vírgulas no texto por ser de valor meramente explicativo.

A expressão "ou seja" e tantas outras de valor explicativo, retificativo, exemplificativo são separadas obrigatoriamente por vírgula: isto é, a saber, ou melhor, ou por outra, digo mal, aliás, quer dizer, enfim, em suma, a propósito, por exemplo...

GABARITO: C.

Fragmento de texto

(...) As espécies que não foram capazes de uma reação imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie que passasse adiante seus lentos genes de atuação. (...)

34- Caso a oração "que não foram capazes de uma reação imediata" (l.9-10) fosse isolada por vírgulas, a coerência textual seria prejudicada.

Esta é a terceira questão em que se trabalha o uso da vírgula antes de orações adjetivas. Como já sabemos, se a vírgula for colocada, a ideia é

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de explicação/generalização. Se a vírgula não for colocada, a ideia é de restrição/limitação. Portanto, se na frase "As espécies *que não foram capazes de uma reação imediata* tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie que passasse adiante seus lentos genes de atuação" as vírgulas forem colocadas para separar a oração subordinada adjetiva (em itálico), a ideia será de que **todas** as espécies não foram capazes de uma reação imediata, o que não é o caso, pois a ausência das vírgulas marca uma restrição, ou seja, apenas algumas espécies (as dos tipos que não foram capazes de uma reação imediata) tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie...

Foi?

GABARITO: C.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – ECONOMIA – 2011

Fragmento de texto

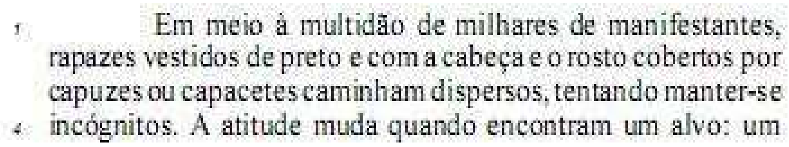

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um

35- Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse introduzida vírgula imediatamente após o trecho "rapazes vestidos de preto (...) capuzes ou capacetes" (l.2-3), isolando-o do restante da oração, já que esse trecho somente insere informação acessória sobre os manifestantes.

Não é possível colocar a vírgula entre "rapazes vestidos de preto (...) capuzes ou capacetes", pois tal expressão é o sujeito do verbo 'caminham'. Segundo a regra básica de vírgula, não se separa o sujeito do seu verbo.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

Fragmento de texto

(...) Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. (...)

36- Caso o adjunto adverbial "Na Universidade de Oxford" (L.13) seja deslocado para o final do período em que ocorre, não será necessário

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ajuste na pontuação, bastando, para se manterem a correção gramatical e o sentido do texto, as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas.

Seguindo a sugestão de reescritura, temos: "Terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos na Universidade Oxford."

O sentido mudou, pois parece que o idioma só é dominado pelos eruditos de Oxford, o que não é o caso. Além disso, se escrevemos uma expressão intercalada, deve ela vir entre travessões (vírgulas ou parênteses): "Terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos — na Universidade Oxford."

Agora sim.

GABARITO: E.

Fragmento de texto

(...) De acordo com Lévy, a sociedade passou por três etapas: as sociedades fechadas, voltadas à cultura oral; as sociedades civilizadas, imperialistas, com uso da escrita; e, por último, a *cibercultura*, relativa à globalização das sociedades. (...)

37- Nas linhas 16 e 17, seriam preservadas a correção gramatical bem como a coerência e a clareza entre as ideias, caso se substituíssem os sinais de ponto e vírgula, que separam os termos de uma enumeração, por vírgulas.

Claro que não! O ponto e vírgula (ou ponto-e-vírgula) deve ser usado para separar orações coordenadas extensas que apresentam discriminações ou explicações sem sua estrutura. Portanto, a escrita original não deve ser mudada.

Veja mais sobre ponto e vírgula:

O ponto e vírgula (**;**) é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto — pouco usado hoje em dia, mas frequente nos concursos. Por isso fique esperto!

Não há mistérios; entenda quando se deve usar (percebeu que eu usei um agora?). O ponto e vírgula serve para:

- **separar orações coordenadas assindéticas, normalmente entre trechos já separados por vírgula**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ex.: Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

- **separar vários itens de uma enumeração** (frequente em leis)

Ex.: Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;
(...)
(Constituição da República Federativa do Brasil)

- **separar orações coordenadas cuja conjunção 'implícita' é facilmente percebida**

Ex.: Comeu muito na festa, exageradamente**;** não conseguiu ir à aula de hoje. *(= Comeu muito na festa, exageradamente,* ***por isso*** *não conseguiu ir à aula hoje.)*

- **separar orações coordenadas adversativas e conclusivas com conectivo deslocado** (ou não)

Ex.: Ficarei com ela; (porém) não posso, porém, pagá-la à vista.

Vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista!

GABARITO: E.

Fragmento de texto

(...) "Você não acha que, daqui um tempo, todo mundo vai depender de tecnologias digitais para gerenciar a vida?" É claro que sim. Quem disser que não estará reproduzindo o discurso daquelas pessoas que eram contrárias às linhas férreas, por exemplo. (...)

38- Além de manter a correção gramatical e a coerência das ideias do texto, a inserção de uma vírgula logo após "não" (l.3) tornaria mais clara a relação entre as ideias expressas no período, pois eliminaria a ambiguidade que nele ocorre.

A maioria dos gramáticos entende que a vírgula não pode separar em hipótese alguma o sujeito (independente de ser oracional) do seu verbo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Portanto, se o sujeito é "Quem disser que não", a vírgula não cabe após ele, pois logo depois vem o seu verbo (neste caso, uma locução verbal, o que dá no mesmo), a saber: "estará reproduzindo"

Na boa, fico com aqueles gramáticos que dizem ser possível a inserção de uma vírgula após sujeito oracional iniciado por pronome indefinido, pois a vírgula depois de 'não' tornaria o texto de fato mais claro, pois, sem as vírgulas, parece que 'não' é um advérbio de negação modificando a locução verbal. Com a vírgula, saberemos que o 'não' é de fato um mero substantivo no contexto, análogo ao vocábulo anterior 'sim'.

Bem, o CESPE/UnB não viu assim, viu da maneira mais tradicional possível, ou seja: NÃO se separa o sujeito do seu verbo por vírgula. Ponto final.

GABARITO: E.

Fragmento de texto

"É impossível pensar o mundo contemporâneo sem reconhecer-lhe uma das características mais marcantes e fundamentais: este é o período histórico no qual se opera a mais radical das revoluções já experimentadas pela humanidade, tanto em amplitude quanto em profundidade. (...)"

39- Na linha 3, o sinal de dois pontos introduz explicitação para o que é referido como "uma das características mais marcantes e fundamentais" (L.2-3).

Este deveria ser seu raciocínio:

"No mundo contemporâneo, qual é uma das características mais marcantes e fundamentais? É esta: vivemos em um período histórico no qual se opera a mais radical das revoluções já experimentadas pela humanidade, tanto em amplitude quanto em profundidade".

Portanto, os dois-pontos introduzem uma oração de valor apositivo, que esclarece qual é essa 'uma das características mais marcantes'.

Ficou claro? Maravilha! ☺

GABARITO: C.

CESPE/UnB – FUB – MÉDICO – 2011

40- Estaria correto o emprego de vírgulas para isolar a expressão "em geral" (L.38): **o que seria, em geral, preferível à contemplação**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A expressão "em geral" é um adjunto adverbial deslocado; a preferência entre os gramáticos é pela vírgula, mas muitos dizem que, se o adjunto adverbial for de curta extensão, a vírgula é facultativa. Portanto, seria tão correto colocar a vírgula quanto ignorá-la.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – CNPQ – ANALISTA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA JR. – 2011

Fragmento de texto

(...) Da mesma forma, a condição natural do homem — o estado de natureza dos pensadores políticos clássicos e dos juristas — foi repensada de forma inteiramente nova. (...)

41- Os travessões empregados nas linhas 18 e 19 têm a função de isolar um trecho de valor explicativo que apresenta outra forma de nomear a "condição natural do homem" (L.18).

A afirmação está perfeita, pois o termo entre travessões é um aposto explicativo.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – TJ/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

42- No trecho "Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica — ocasionalmente epidêmica —, em grande parte do mundo" (L.34-36), estariam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse suprimida a vírgula que precede a expressão "em grande parte do mundo".

A expressão intercalada "onipresente e endêmica" deve vir separada por vírgulas, mesmo que se siga a ela outra expressão intercalada separada por travessões ou parênteses. Quem diz isso é o Bechara. Ele deixa claro que pode haver vírgula após travessões ou parênteses.

Portanto, o certo é não retirar a vírgula após o último travessão, pois ela separa a expressão intercalada "onipresente e endêmica". Veja sem os travessões para ficar mais fácil de perceber: "Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica, em grande parte do mundo." Percebeu que a vírgula deve ser mantida? Maravilha!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

CESPE/UnB – PC/ES – PERITO CRIMINAL ESPECIAL – 2011

43- A colocação de vírgula logo após o vocábulo "pessoa" (... a expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima...) prejudicaria a correção gramatical e o sentido do texto.

Prejudicaria a correção gramatical, pois não se separa o sujeito do seu verbo.

GABARITO: C.

44- A retirada da vírgula logo após o vocábulo "presos" (Quando são presos, os criminosos respondem...) acarretaria, segundo a prescrição normativa, erro gramatical ao texto.

Sem dúvidas, pois as orações subordinadas adverbiais antes das principais são sempre separadas por vírgula!

GABARITO: C.

CESPE/UnB – TRE/ES – ANALISTA (ANÁLISE SISTEMAS) – 2011

45- De acordo com a prescrição gramatical, na linha 17 (A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas...), o emprego da vírgula que antecede a expressão "no mínimo" torna obrigatório, no texto, o emprego da vírgula que a sucede.

Sim. A expressão "no mínimo" está intercalada. Qualquer expressão intercalada deve ficar entre vírgulas, exceto quando for um adjunto adverbial de curta extensão; neste caso, a vírgula é facultativa.

Não obstante, já que foi usada vírgula antes da expressão intercalada "no mínimo", deve-se usar a vírgula após ela, a fim de marcar a intercalação.

Resumindo: "A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas..." ou "A começar pela representação política, que envolve no mínimo premissas...".

Ainda há uma preferência pelas vírgulas devido à ênfase dada à expressão.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

46- No trecho "Em meados do século XX, esses exercícios caíram em desuso nas escolas" (L.23-25), a vírgula está empregada como marca de estilo e pode ser omitida sem que haja prejuízo para a correção gramatical do período.

Esta é uma questão polêmica, pois o adjunto adverbial deslocado pode ser considerado por alguns como de curta extensão, o que tornaria a vírgula facultativa. Já caíram questões desse tipo em provas militares, como a prova da EFOMM. Adjuntos adverbiais deste tamanho não foram separados por vírgula sem que isso acarretasse transgressão gramatical. No entanto, seguindo a regra de que adjunto adverbial deslocado deve vir separado por vírgulas, fiquemos com ela. Creio que o que me pende a marcar a afirmação como ERRADA é o fato de a banca dizer que a vírgula é usada por uma questão de estilo, quando, na verdade, é usada por uma questão sintática. Ou seja, a vírgula é usada para indicar que houve inversão sintática dos termos da oração, isto é, que a ordem da oração é indireta/inversa. Se fôssemos escrever na ordem direta, assim ficaria: “Esses exercícios caíram em desuso nas escolas em meados do século XX”. Se a vírgula fosse colocada antes do adjunto adverbial agora, aí sim seria questão de estilo, pois o lugar do adjunto adverbial é no fim da oração, sem estar separado por vírgula.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – BRB – ESCRITURÁRIO – 2011

Fragmento de texto

(...) Hoje, o sistema financeiro de um país é controlado pelo seu banco central, que tem a função de emitir dinheiro, captar recursos financeiros e regular os bancos comerciais e os industriais.

47- Emprega-se a vírgula logo após a expressão “emitir dinheiro” (l.15) para separá-la de outras de mesma função sintática que compõem uma enumeração.

De fato há uma enumeração. Veja: “... que tem a função de 1) emitir dinheiro, 2) captar recursos financeiros e 3) regular os bancos comerciais e os industriais.”

Segundo a regra, termos ou orações coordenadas (em enumeração) são separados por vírgula. Caberia também uma vírgula no lugar do ‘e’, ou seja: “... que tem a função de 1) emitir dinheiro, 2) captar recursos financeiros, 3) regular os bancos comerciais e os industriais.”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

É só uma possibilidade, não uma regra! Beleza? ;-)

GABARITO: C.

48- A vírgula empregada logo depois de "Nessa época" (Nessa época, diversos países europeus...) isola adjunto adverbial de tempo antecipado.

Perfeita. Autoexplicativa!

GABARITO: C.

CESPE/UnB – CBM/ES – OFICIAL BOMMBEIRO MILITAR COMBATENTE – 2011

49- O travessão depois de **VLTs** (... outras cidades do Nordeste, que já estudam implantar VLTs — que circulariam sobre...) pode ser substituído por vírgula sem prejuízo para a correção do texto.

As orações subordinadas adjetivas explicativas podem vir separadas por vírgula(s) ou travessão(ões). Normalmente os travessões e os parênteses fazem as vezes da vírgula. É o que aqui ocorre: "... outras cidades do Nordeste, que já estudam implantar VLTs **— que circulariam sobre**..." ou "... outras cidades do Nordeste, que já estudam implantar VLTs**, que circulariam sobre**..."

GABARITO: C.

50- A vírgula empregada logo após o trecho "Quando havia um incêndio na cidade" (Quando havia um incêndio na cidade, os bombeiros eram avisados...) é opcional, podendo ser suprimida sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Jamais! Oração subordinada adverbial antecipada é sempre separada por vírgula!

GABARITO: E.

CESPE/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

Fragmento de texto

(...) Depois de dois anos no papel de professor de escola pública — tempo mínimo de estada no programa —, esses jovens ingressam quase que... (...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

51- Na linha 12, a supressão da vírgula não prejudicaria a correção do texto, devido à presença do travessão, que também é sinal indicativo de pausa.

Jamais! O travessão não anula nem cobre a função da vírgula, ela deve aparecer após o travessão SIM!!! Ignore os travessões para ficar mais claro o obrigatório uso da vírgula: “Depois de dois anos no papel de professor de escola pública**,** esses jovens ingressam quase que...”. A vírgula deve ser colocada para separar o adjunto adverbial deslocado.

Não erre isso na prova, hein!!! Se você errar, eu vou à sua casa brigar com você!!! ☺

GABARITO: E.

CESPE/UnB – PREVIC – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2011

Fragmento de texto

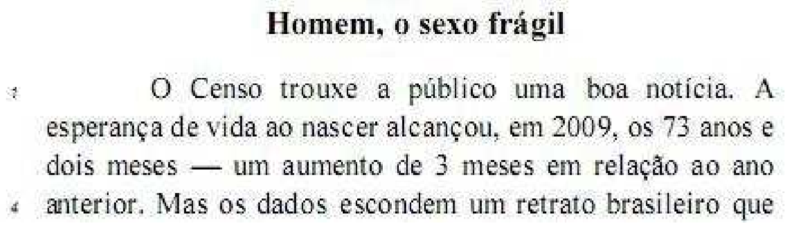

Homem, o sexo frágil

O Censo trouxe a público uma boa notícia. A esperança de vida ao nascer alcançou, em 2009, os 73 anos e dois meses — um aumento de 3 meses em relação ao ano anterior. Mas os dados escondem um retrato brasileiro que

52- A substituição do ponto final (L.1) por dois-pontos e a do travessão (L.3) por vírgula, com a devida alteração de maiúscula e minúscula, mantêm a correção gramatical do texto.

O que a banca sugere é esta reescritura correta: “O Censo trouxe a público uma boa notícia**: a** esperança de vida ao nascer alcançou, em 2009, os 73 anos e dois meses**,** um aumento de 3 meses em relação ao ano anterior.”

Os dois-pontos introduzem um esclarecimento (um aposto). A vírgula idem.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – TRE/ES – TÉCNICO – 2011

53- O segmento “o mais abundante dos gases-estufa” (Por exemplo, as emissões de CO_2, o mais abundante dos gases-estufa, caíram 1,3%...) está entre vírgulas por constituir aposto explicativo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Perfeito. O aposto explicativo é um termo de valor substantivo que esclarece um termo anterior. Sempre separado por vírgulas, travessões ou parênteses.

GABARITO: C.

Fragmento de texto

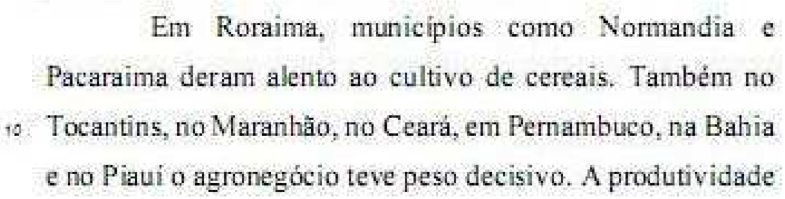

Em Roraima, municípios como Normandia e Pacaraima deram alento ao cultivo de cereais. Também no Tocantins, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia e no Piauí o agronegócio teve peso decisivo. A produtividade

54- Na linha 10, as vírgulas logo após "Tocantins", "Maranhão", "Ceará" e "Pernambuco" justificam-se por isolarem termos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

Perfeita. E autoexplicativa! ☺

Todos os termos separados por vírgula têm a mesma função sintática: adjunto adverbial.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – STM – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

Fragmento de texto

(...) A rigor, toda essa crise latente no sistema de terminais aeroportuários — que aflora nos momentos de pico de viagens e a qualquer maior instabilidade meteorológica em regiões-chave — já foi prevista há muito tempo. (...)

55- A omissão do trecho isolado por travessões não acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

De fato não, pois os termos e expressões separados por travessões são considerados acessórios, sendo assim a frase não depende destes termos para ter sentido completo.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Fragmento de texto

(...) Para o autor de Além do Bem e do Mal, os homens são, por natureza, desiguais e apenas a sociedade, com sua moral de rebanho, com sua religião baseada na compaixão, é que fez que eles se tornassem iguais. (...)

56- No trecho "com sua moral de rebanho, com sua religião baseada na compaixão" (L.19-20), a vírgula é empregada para separar elementos que exercem a mesma função sintática na oração.

Ambas as expressões exercem função sintática de predicativo do sujeito (a sociedade). Como estão coordenadas, devem ser separadas por vírgula. Simples assim!

GABARITO: C.

Texto

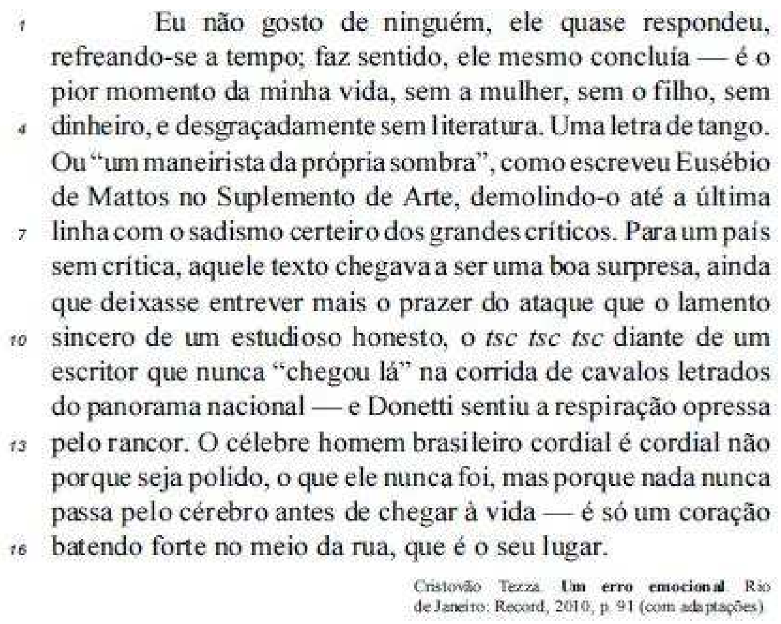

Eu não gosto de ninguém, ele quase respondeu, refreando-se a tempo; faz sentido, ele mesmo concluía — é o pior momento da minha vida, sem a mulher, sem o filho, sem dinheiro, e desgraçadamente sem literatura. Uma letra de tango. Ou "um maneirista da própria sombra", como escreveu Eusébio de Mattos no Suplemento de Arte, demolindo-o até a última linha com o sadismo certeiro dos grandes críticos. Para um país sem crítica, aquele texto chegava a ser uma boa surpresa, ainda que deixasse entrever mais o prazer do ataque que o lamento sincero de um estudioso honesto, o *tsc tsc tsc* diante de um escritor que nunca "chegou lá" na corrida de cavalos letrados do panorama nacional — e Donetti sentiu a respiração opressa pelo rancor. O célebre homem brasileiro cordial é cordial não porque seja polido, o que ele nunca foi, mas porque nada nunca passa pelo cérebro antes de chegar à vida — é só um coração batendo forte no meio da rua, que é o seu lugar.

Cristovão Tezza. **Um erro emocional**. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 91 (com adaptações).

57- Em "um maneirista da própria sombra" (L.5) e "chegou lá" (L.11), as aspas são empregadas com a função de realçar ironicamente as expressões.

As aspas da primeira expressão servem para marcar uma citação de Eusébio. As aspas da segunda expressão servem para marcar um registro coloquial/informal, ou seja, tem função estilística: Escritor que nunca ''chegou lá'' = Escritor que nunca teve sucesso.

Saiba mais sobre as aspas:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

As aspas (**" "**) duplas e simples (**' '**), segundo o conceituado doutor em Letras da UERJ José Carlos de Azeredo, são empregadas igualmente; as simples, porém, são usadas comumente em citações fragmentadas ou dentro de citações. Atualmente o negrito e o itálico vêm substituindo frequentemente o uso das aspas. Resumindo, elas são empregadas:

- **antes e depois de citações textuais**

Ex.: Roulet afirma que "o gramático deveria descrever a língua em uso em nossa época, pois é dela que os alunos necessitam para a comunicação quotidiana". (ou 'o gramático... comunicação cotidiana').

- **para assinalar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas**

Ex.: O "lobby" para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no Brasil está cada vez mais descarado. (*Veja*)

Não me venham com problemática, que tenho a "solucionática". (Dadá Maravilha)

O homem, "ledo" de paixão, não teve a "fortuna" que desejava.

Mulher Filé dá "capilé" em repórter "nerd" (Jornal Meia Hora)

Anderson Silva "passou o carro" no adversário.

- **para realçar uma palavra ou expressão imprópria; às vezes com objetivo irônico ou malicioso**

Ex.: Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro.

Veja como ele é "educado": cuspiu no chão!

Se ela fosse "minha"...

- **quando se citam nomes de mídias, livros, etc.**

Ex.: Ouvi a notícia no "Jornal Nacional".

"Os Lusíadas" foi escrito no século XVI.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

PRESTE atenção

Quanto à posição das aspas

Se o fim da citação, assinalado por ponto, ponto de interrogação ou ponto de exclamação ou reticências coincidir com o término da frase, as aspas são colocadas após esses pontos; não se usa após isso nenhum sinal de pontuação.

A torcida, aos 45 do segundo tempo, gritou na final entre Brasil e Espanha: "Gol!!!"

Sacconi já acha que é necessária a colocação de um ponto ao fim do período. Logo, a frase acima ficaria: A torcida, aos 45 do segundo tempo, gritou na final entre Brasil e Espanha: "Gol!!!".

Quando não fizerem parte da citação, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação deverão vir depois das aspas:

Conheces a famosa frase "Penso, logo existo"?

GABARITO: E.

CESPE/UnB – MPE/PI – ANALISTA MINISTERIAL – 2012

58- Preserva-se a correção gramatical do texto ao se substituírem os dois-pontos, após a expressão "ou seja" (... o sistema nervoso causaria uma pane nos outros órgãos, ou seja: chegamos a um ponto em que...), por vírgula.

A expressão explicativa "ou seja" pode vir entre vírgulas tranquilamente. Na verdade, isso é regra.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – STJ – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

59- Na linha 37 (... para o entendimento de uma forma particular de comunicação — ... —, o estudioso deve reconstruir...), é obrigatório o emprego da vírgula após o travessão.

A vírgula é obrigatória depois do último travessão porque antes deles há um adjunto adverbial deslocado. Ignore os travessões e ateste: "... para o entendimento de uma forma particular de comunicação, o estudioso deve reconstruir...".

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2012

Fragmento de texto

É certo que, de modo geral, toda obra literária deve ser a expressão, a revelação de uma personalidade.

60- Sem alteração da informação expressa no primeiro período do texto, a expressão adverbial "de modo geral" poderia ser deslocada, com as vírgulas, para imediatamente depois da locução verbal "deve ser" ou, eliminando-se as vírgulas que a isolam, para imediatamente após o núcleo nominal "personalidade".

Se for colocada a expressão adverbial 'de modo geral' após 'personalidade', ela passará a ser uma expressão adjetiva, o que modificará o sentido do substantivo 'personalidade', e não da oração inteira, como o faz na posição do trecho original.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

61- Justifica-se o emprego da vírgula logo após "mas" (... representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior...) para enfatizar o sentido de contraste introduzido por essa conjunção, razão por que a supressão desse sinal de pontuação não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

A vírgula após o 'mas' não é colocada para ele, mas sim para separar a expressão adverbial deslocada 'do ponto de vista gramatical'.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – PC/CE – INSPETOR – 2012

62- A vírgula após "Ora" (... os dirigentes políticos sonham com estabilidade. Ora, as formas de governo utilizadas pelos impérios fascinam por sua resistência...) pode ser suprimida sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original do texto.

Com a retirada da vírgula, parecerá que a palavra denotativa de situação 'ora', também chamada modernamente de marcador discursivo, se torna uma conjunção alternativa. De qualquer modo, a retirada da vírgula provoca, sim, mudança de sentido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

63- Sem que haja prejuízo para o sentido original do texto, "Isso" (... o fato de o império absorver povos diferentes faz que alguns de seus componentes desejem destacar-se do conjunto. Isso explica por que os impérios perduram...) pode ser corretamente substituído por **o que**, desde que se substitua o ponto que antecede esse pronome por ponto e vírgula.

A expressão "o que", iniciada por um pronome demonstrativo com função apositiva não pode ser separada por ponto e vírgula, só por vírgula. Logo, a única reescritura possível é esta: "... o fato de o império absorver povos diferentes faz que alguns de seus componentes desejem destacar-se do conjunto, o que explica por que os impérios perduram...".

GABARITO: E.

64- Com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, o ponto após "passados" (Pensar o império não significa ressuscitá-lo dos mundos passados. Trata-se de considerar a multiplicidade...) pode ser substituído por dois-pontos sem que haja prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto.

Os dois-pontos servem para separar orações coordenadas que mantém uma relação de sentido entre si, logo não há erro em reescrever o trecho assim: "Pensar o império não significa ressuscitá-lo dos mundos passados: trata-se de considerar a multiplicidade...".

GABARITO: C.

Fragmento de texto

"... outras formas de soberania que respondam melhor a um mundo caracterizado ao mesmo tempo pela desigualdade e pela diversidade."

65- Na linha 33, caso se insira, antes de "caracterizado", o segmento **que é**, será necessário, para a manutenção da correção gramatical e do sentido do período, o emprego de vírgula após "mundo".

Com o acréscimo de "que é", cria-se uma oração adjetiva restritiva, que não é separa por vírgula, logo a afirmação não procede. Veja como ficaria a reescritura: "... outras formas de soberania que respondam melhor a um mundo QUE É caracterizado ao mesmo tempo pela desigualdade e pela diversidade."

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – STJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

Fragmento de texto

"A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse: ..."

66- O emprego da vírgula após "quartel" é facultativo.

Quando um objeto direto ou indireto está deslocado para o início da frase, a vírgula é facultativa, segundo alguns gramáticos.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – CNJ – TÉCNICO – 2013

Fragmento de texto

Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão, como a da aplicação da Lei Maria da Penha no âmbito dos tribunais; a do reconhecimento da paternidade voluntária; a do fortalecimento da ideia de conciliação no Judiciário; e a de valorização da vida.

67- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir os sinais de ponto e vírgula por vírgulas no trecho "como a da aplicação da Lei Maria da Penha (...) a de valorização da vida".

GABARITO: C.

De fato, prejudica-se a correção gramatical! Há erro na substituição, pois não pode haver vírgula antes da conjunção "e" que liga dois termos; veja: ... *como a da aplicação da Lei Maria da Penha no âmbito dos tribunais, a do reconhecimento da paternidade voluntária, a do fortalecimento da ideia de conciliação no Judiciário, e a de valorização da vida.*

Obs.: O gabarito oficial diz que o gabarito é ERRADO, ou seja, não se prejudica a correção gramatical. Caso você saiba se este gabarito foi alterado pela banca, por favor, envie-me esta informação.

68- Na linha 1, vírgula logo após "2012" poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, uma vez que a expressão "Em 2012" classifica-se como um adjunto adverbial de pequena extensão.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Perfeita a afirmação autoexplicativa da banca. Todo adjunto adverbial de pequena extensão deslocado pode ser ou não separado por vírgula(s).

69- O trecho "em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário" está entre vírgulas porque exerce função de adjunto adverbial intercalado na oração principal, estando deslocado em relação à ordem direta.

GABARITO: C.

Perfeita a afirmação autoexplicativa da banca. Todo adjunto adverbial de grande extensão deslocado deve ser separado por vírgula(s).

70- A oração subordinada "que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento" (em apoio à campanha que visa reduzir o número de pessoas que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento) não é antecedida por vírgula porque tem natureza restritiva.

GABARITO: C.

Perfeita a afirmação autoexplicativa da banca. Todo oração subordinada adjetiva restritiva não é separada por pontuação. Esta é a visão tradicional, adotada pelo Cespe/UnB.

71- O trecho "o número de visitantes únicos" (Outro indicador importante, o número de visitantes únicos, obteve um significativo crescimento) está entre vírgulas porque se classifica como aposto explicativo.

GABARITO: C.

Perfeita a afirmação autoexplicativa da banca. Todo aposto explicativo vem separado por pontuação (vírgula(s), travessão(ões) ou parênteses).

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO – 2010

Fragmento de texto

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal.

72- A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas se a oração "que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade" estivesse entre vírgulas.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Mudaria a coerência do texto, pois a oração subordinada adjetiva restritiva viraria oração subordinada adjetiva explicativa, alterando o sentido do texto. Vale dizer que o uso das vírgulas não implicaria incorreção gramatical, mas tão somente mudança de sentido (coerência).

Fragmento de texto

... o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade...

73- A ausência de vírgula logo após o termo "investimentos" permite concluir que, segundo o autor do texto, é necessário que, no Brasil, sejam priorizados investimentos voltados para a expansão da produção e para o aumento da produtividade.

GABARITO: C.

Observe que a oração *que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade* é subordinada adjetiva restritiva e, por isso, especifica, restringe o substantivo "investimentos", indicando que eles precisam ser voltados para a expansão da produção e para o aumento da produtividade. Portanto, a afirmação da banca procede.

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA – 2010

Fragmento de texto

A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo — e seu duplo, a igualdade — como princípio organizador da esfera pública.

74- De acordo com as normas de pontuação, seria correto empregar, nas linhas 2 e 3, vírgulas no lugar dos travessões; entretanto, nesse caso, a leitura e a compreensão do trecho poderiam ser prejudicadas, dada a existência da vírgula empregada após "duplo", no interior do trecho destacado entre travessões.

GABARITO: C.

Não poderíamos reescrever o trecho assim: *"A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo, e seu duplo, a igualdade, como princípio organizador da esfera pública",* pois nada justificaria o uso da vírgula antes do "e"; além disso, a ideia de explicação se perderia, passando a ser uma enumeração, o que não condiz com a intenção original do autor do texto. Em outras palavras, haveria erro no uso da vírgula e alteração de sentido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - ANS – ANALISTA – 2013

75- As vírgulas empregadas logo após "procedimentos" e "carência" (... *passaram a ser considerados todos os itens relacionados à negativa de cobertura, como o rol de procedimentos, o período de carência, a rede de atendimento*...) isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração de termos.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Observe que todos os termos coordenados, numa sequência, numa enumeração (*como o rol de procedimentos, o período de carência, a rede de atendimento*), exercem função de aposto explicativo de "todos os itens relacionados à negativa de cobertura".

Na boa, independentemente de você saber ou não a função sintática deles, é muito fácil perceber que tais termos a seguir estão enumerados e, por isso, as vírgulas são obrigatórias: *como o rol de procedimentos, o período de carência, a rede de atendimento.*

76- A substituição dos travessões, em "Os planos com pior avaliação — durante dois períodos consecutivos — estão sujeitos à suspensão temporária da comercialização", por vírgulas ou por parênteses preservaria a correção gramatical do período.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Saiba desde já que as vírgulas, os travessões e os parênteses são intercambiáveis quando separam expressão ou oração intercaladas. Logo, a afirmação da banca procede:

- "Os planos com pior avaliação — durante dois períodos consecutivos — estão sujeitos à suspensão temporária da comercialização"
- "Os planos com pior avaliação, durante dois períodos consecutivos, estão sujeitos à suspensão temporária da comercialização"
- "Os planos com pior avaliação (durante dois períodos consecutivos) estão sujeitos à suspensão temporária da comercialização"

77- O sinal de dois-pontos logo depois de "critérios" (... *é realizada de acordo com dois critérios: comparativo, cotejando-as entre si, dentro do mesmo segmento e porte; e avaliatório, considerando evolutivamente seus próprios resultados*) está empregado para anunciar uma enumeração explicativa.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Os dois-pontos introduzem um aposto que apresenta uma enumeração explicativa, pois há mais de um termo em sequência (*comparativo, cotejando-as entre si, dentro do mesmo segmento e porte; e avaliatório, considerando evolutivamente seus próprios resultados*) que explica "dois critérios".

Saiba que os dois-pontos normalmente introduzem uma enumeração, uma explicação ou uma citação.

CESPE/UnB - ANS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

78- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir os travessões (*O grupo técnico — composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros — estudou o tema*...) por vírgulas ou parênteses.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Assim como na questão 2 (ver acima), o mesmo ocorre nesta questão 4. Por isso, reitero: as vírgulas, os travessões e os parênteses são intercambiáveis quando separam expressão ou oração intercaladas:

- *O grupo técnico — composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros — estudou o tema*
- *O grupo técnico, composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros, estudou o tema*
- *O grupo técnico (composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros) estudou o tema*

79- O emprego de vírgulas logo depois de "operadoras" e de "beneficiários" (... *composto por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros*...) justifica-se porque elas isolam aposto explicativo.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Está extremamente claro que não há um aposto explicativo, mas sim uma sequência de complementos nominais exigidos pelo adjetivo "composto": *por representantes de operadoras, beneficiários, órgãos de defesa do consumidor, entre outros.* Portanto, as vírgulas se justificam pela enumeração de termos de mesma função sintática.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

80- A vírgula logo após “2013” (*Durante o período de janeiro a março de 2013, foram recebidas 13.348 reclamações*...) foi empregada para isolar adjunto adverbial anteposto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca é perfeita. De fato, *Durante o período de janeiro a março de 2013* é um adjunto adverbial de tempo deslocado para o início da frase. Sendo assim, a vírgula é obrigatória. Agora, saiba que os gramáticos tradicionais e as provas de concursos públicos entendem que um adjunto adverbial de pequena extensão (normalmente dois vocábulos compondo o adjunto), se deslocado, é separado facultativamente por vírgula. Não é o caso do adjunto do enunciado desta questão.

Por fim, para fechar o caixão, saiba que a posição original de um adjunto adverbial é no fim da frase, caso em que a vírgula é **facultativa** quando se quer enfatizá-lo: *13.348 reclamações (sujeito) foram recebidas (verbo)*, *durante o período de janeiro a março de 2013 (adjunto adverbial).*

CESPE/UnB - ANTT – ANALISTA – 2013

81- O emprego da vírgula utilizada logo após o nome “medidas” (*Isso significa, entre outras medidas, concentrar serviços próximos*...) é obrigatório.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Observe que “entre outras medidas” é uma expressão intercalada, ou seja, é uma expressão que vem entre termos (entre sujeito e verbo, ou entre verbo e complemento, normalmente). Logo, mais do que a segunda vírgula, ambas as vírgulas são obrigatórias.

CESPE/UnB - ANTT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

82- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir o ponto final após “econômico” (*O outro aspecto da opção incentivada pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek foi o caráter político-econômico. Ampliar a malha rodoviária poderia atrair empresas internacionais do ramo automobilístico.*) por dois-pontos, grafando-se o verbo “Ampliar” com inicial minúscula.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O que a banca sugere é isto: *O outro aspecto da opção incentivada pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek foi o caráter político-econômico: ampliar a malha rodoviária poderia atrair empresas internacionais do ramo automobilístico.* Note que os dois-pontos estão bem empregados, pois eles iniciam um aposto explicativo de "O outro aspecto". Logo, a afirmação da banca procede.

83- O emprego de aspas em *"Governar é povoar, mas não se povoa sem abrir estradas, e de todas as espécies; governar é, pois, fazer estradas"* e em *A estratégia do "presidente bossa-nova"* tem a mesma justificativa, qual seja: indicar citação de fala de uma pessoa específica.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A primeira frase apresenta aspas que marcam a citação, a fala de alguém; já a segunda serve para destacar um apelido do presidente Juscelino Kubitschek.

CESPE/UnB - CNJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

84- Em "Em 2012, o CNJ promoveu... campanhas", a vírgula logo após "2012" poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, uma vez que a expressão "Em 2012" classifica-se como um adjunto adverbial de pequena extensão.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca é autoexplicativa. O que mais posso dizer? Bem... de acordo com os exemplos dos gramáticos normativos, um adjunto adverbial de pequena extensão é aquele que apresenta dois vocábulos em sua constituição (Em 2012). A(s) vírgula(s) é(são) facultativa(s) para separar tal adjunto na frase!

85- O trecho "em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário" (*Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão*) está entre vírgulas porque exerce função de adjunto adverbial intercalado na oração principal, estando deslocado em relação à ordem direta.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Note que o adjunto adverbial "em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário" realmente está intercalado, fora de sua posição original (no fim da frase). Ele está entre o verbo (promoveu) e o complemento (campanhas importantes).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

86- A oração subordinada "que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento" (... *visa reduzir o número de pessoas que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento*) não é antecedida por vírgula porque tem natureza restritiva.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Assim como eu já expliquei na aula passada (sintaxe), vou explicar de novo.

Existem duas orações subordinadas adjetivas: explicativa e restritiva. A explicativa vem separada por pontuação (vírgula, travessão ou parênteses). A restritiva nunca vem separada por pontuação alguma. Logo, a afirmação da banca sobre a oração subordinada "que não possuem o nome do pai em sua certidão de nascimento" procede.

87- O trecho "o número de visitantes únicos" (*Outro indicador importante, o número de visitantes únicos, obteve um significativo crescimento*) está entre vírgulas porque se classifica como aposto explicativo.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Um aposto explicativo é um termo que vem após outro, explicando-o. Logo, a afirmação da banca procede, pois um aposto explicativo é sempre separado por vírgulas, travessões ou parênteses.

CESPE/UnB - CPRM – ANALISTA – 2013

88- Os parênteses e os travessões empregados no segundo período do texto (*De acordo com Roberto Ventura Santos, diretor de geologia de recursos minerais da CPRM, há dois anos, durante um serviço de dragagem (retirada de solo oceânico para análise) na região da Elevação Rio Grande — uma cordilheira marítima em águas brasileiras e internacionais —, foram encontradas amostras de granito, rocha considerada continental*) e a vírgula empregada logo após "oceânico" (... *os pedaços de crosta continental encontrados são mais antigos que as rochas encontradas no assoalho oceânico, nome dado à superfície da Terra que fica abaixo do nível das águas do mar*.) são empregados para isolar definições de termos nem sempre conhecidos do leitor comum, ao qual esse gênero textual se dirige.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Observe que os termos entre travessões e entre parênteses do primeiro trecho realmente explicam termos anteriores: "dragagem (retirada de solo oceânico para análise)", "Elevação Rio Grande — uma cordilheira marítima em águas brasileiras e internacionais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

—". Portanto, a afirmação da banca procede. Por fim, a vírgula do último trecho, após "oceânicos" também cumpre a mesma função: assoalho oceânico, nome dado à superfície da Terra que fica abaixo do nível das águas do mar. Portanto, a afirmação da banca está correta quando diz que os sinais de pontuação que separam tais expressões sublinhadas são empregados para isolar definições de termos nem sempre conhecidos do leitor comum. Os exemplos que acabamos de ver são de apostos explicativos. Análise sintática e pontuação têm tudo a ver, andam de mãos dadas!

CESPE/UnB - DEPEN – AGENTE PENITENCIÁRIO – 2013

89- O ponto e vírgula é empregado em "A expansão da aplicação, por parte do Poder Judiciário, de medidas e penas alternativas; a realização de mutirões carcerários pelo Conselho Nacional de Justiça; a melhoria do aparato preventivo das corporações policiais e a melhoria das condições sociais da população são fatores significativos na diminuição da taxa" para isolar elementos de uma enumeração em que um de seus segmentos contém termos isolados por vírgulas.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Uma das regras para o uso correto do ponto e vírgula está bem representada no exemplo do enunciado. Está correto usar o ponto e vírgula quando ele separa elementos de uma enumeração em que um de seus segmentos já contém trecho isolado por vírgula. Portanto, os pontos e vírgulas no exemplo do enunciado estão corretíssimos!

Às vezes eu tenho a sensação de que explicar algo que já está explicado pela própria afirmação da banca é "chover no molhado", por isso veja mais algumas regras desse sinal de pontuação:

· **separa orações coordenadas assindéticas, normalmente entre trechos já separados por vírgula**

Ex.: Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

· **separa vários itens de uma enumeração** (frequente em leis)

Ex.: Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;
(...)
(Constituição da República Federativa do Brasil)

· **separa orações coordenadas cuja conjunção 'implícita' é facilmente percebida**

Ex.: Comeu muito na festa, exageradamente**;** não conseguiu ir à aula de hoje. *(= Comeu muito na festa, exageradamente,* ***por isso*** *não conseguiu ir à aula hoje.)*

· **separa orações coordenadas adversativas e conclusivas com conectivo deslocado** (ou não)

Ex.: Ficarei com ela; (porém) não posso, porém, pagá-la à vista.
Vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista!

CESPE/UnB - DEPEN – PSICOLOGIA – 2013

90- Preserva a correção gramatical e os sentidos originais do texto o deslocamento, para o início da oração, do trecho "em seu artigo 144" (*A Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 144, que a segurança pública é dever do Estado*...), seguido de vírgula, com a consequente supressão da vírgula que o antecede e com as devidas adaptações de letras, da forma seguinte: Em seu artigo 144, a Constituição Federal de 1988 prevê que (...).

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: "Em seu artigo 144" é um adjunto adverbial deslocado na reescrita proposta pela banca, logo a vírgula deve separá-lo do restante da oração.

CESPE/UnB - IBAMA – ANALISTA – 2013

91- Se, em "Só que, para muitos, esse dia não chega; as doenças modernas chegam primeiro", no lugar do ponto e vírgula, fosse empregada uma vírgula, seguida da conjunção **pois**, a coerência do texto seria mantida, assim como sua correção gramatical.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: É possível perceber uma relação explicativa entre "esse dia não chega" e "as doenças modernas chegam primeiro", logo o uso da conjunção explicativa "pois", seguindo a proposta de reescrita da banca,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

procede: "Só que, para muitos, esse dia não chega**, pois** as doenças modernas chegam primeiro".

Como a questão é de pontuação (também), gostaria de ressaltar que a vírgula é obrigatória antes das orações coordenadas explicativas, adversativa e conclusivas.

92- A supressão da vírgula empregada imediatamente após a sigla "(PNUMA)" (*O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), por exemplo, indica que*...) acarretaria incorreção gramatical do texto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: As expressões explicativas, retificativas, exemplificativas são sempre separadas por vírgula(s): *por exemplo, quer dizer, ou seja, isto é, ou melhor...* Sendo assim, a afirmação da banca procede!

CESPE/UnB - INPI – ADMINISTRAÇÃO – 2013

93- A substituição da expressão "bem como" (... *a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais*) pelo elemento **e**, com a retirada da vírgula que a antecede manteriam a correção gramatical do trecho.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O que a banca sugere está correto! Veja a reescrita proposta: *a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização* ***e*** *proteção às criações industriais*. Só se usa vírgula antes do "e" em três casos clássicos:

- Quando tem valor adversativo: Ele estuda, e (=mas) não passa.
- Quando vem repetido (polissíndeto): Ele estude, e trabalha, e come, e dorme, e bebe...
- Quando o "e" liga orações com sujeitos diferentes (este caso é facultativo para alguns gramáticos): Ele estuda, e ela trabalha.

CESPE/UnB - MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

94- Usou-se vírgula após o termo "água" (*Nos anos em que o reservatório de Sobradinho estiver com excesso de água, o volume captado poderá ser ampliado*...) para isolar oração de natureza explicativa subsequente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A vírgula é usada para separar um adjunto adverbial de tempo deslocado (observe que ele não é de pequena extensão): *Nos anos em que o reservatório de Sobradinho estiver com excesso de água.* Portanto, a afirmação da banca está totalmente errada!

95- As vírgulas em "municípios do Agreste e do Sertão dos estados de Pernambuco, do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte" são empregadas para isolar aposto explicativo.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: As vírgulas separam termos de mesma função sintática enumerados (... de Pernambuco, do Ceará, da Paraíba...). Simples assim. ☺

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES – ATIVIDADES TÉCNICAS DE SUPORTE – 2013

96- Em "não há dúvidas de que é crime, pelas leis brasileiras, a eventual entrega de informações de cidadãos a um governo estrangeiro sem autorização legal local", mantêm-se as relações sintáticas e semânticas do texto ao se deslocar o termo "pelas leis brasileiras" para depois de "que" e antes de "é crime", com as devidas adaptações de pontuação.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O termo "pelas leis brasileiras" é um adjunto adverbial intercalado em ambas as situações (no trecho original e na reescrita proposta pela banca), logo não há alteração de ordem alguma no deslocamento de tal termo, a saber: "não há dúvidas de que, pelas leis brasileiras, é crime a eventual entrega de informações de cidadãos a um governo estrangeiro sem autorização legal local".

97- Em *Sobre a suposta espionagem norte-americana, Ronaldo Lemos, colunista da Folha e fundador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, afirma que "a questão ultrapassa o campo jurídico e vai para o de política internacional" e mostra as complexidades para os Estados nacionais legislarem sobre a rede*, o emprego das aspas marca a mudança de discurso do autor do texto.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O que está entre aspas não é a fala do autor do texto, mas sim da pessoa que o autor cita no texto, a saber: Ronaldo Lemos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

98- No trecho "devido ao fato de ela se distanciar do que seria sua razão de ser: a instituição da Política", mantendo-se as ideias e a correção do texto, a expressão nominal "a instituição da política" poderia ser transformada em oração, desde que o sinal de dois-pontos que a antecede fosse substituído por vírgula, da seguinte forma: por ela se distanciar do que seria sua razão de ser, que é a instituição da política.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Os dois-pontos introduzem uma explicação sobre "o que seria sua razão de ser", ou seja, "a instituição da Política". O mesmo se dá quando se transforma o aposto explicativo "a instituição da Política" em oração. Note que a oração introduzida por vírgula (que é a instituição da política) é subordinada adjetiva explicativa. Portanto, a afirmação da banca procede.

99- O sentido original do texto seria alterado caso se inserisse uma vírgula imediatamente após a palavra "*policial*" (... não conseguimos perceber nossa contribuição na legitimação dessa *política policial* que administra alguns corpos e torna invisíveis outros.).

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Note que a oração adjetiva "que administra alguns corpos e torna invisíveis outros" não está separada por vírgula, logo é uma oração adjetiva restritiva. Se fôssemos colocar uma vírgula antes dela, a ideia de restrição iria sumir, dando lugar à ideia de explicação; a oração passaria a ser subordinada adjetiva explicativa, o que alteraria obviamente o sentido original.

CESPE/UnB - MINISTÉRIO DA SAÚDE – ADMINISTRADOR – 2013

100- A introdução de vírgula imediatamente antes da oração "que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos" (*Temos limites nas nossas políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos*.) alteraria o sentido original do texto e as relações sintáticas nele estabelecidas.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Idem à questão 25. Note que a oração adjetiva "que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos" não está separada por vírgula, logo é uma oração adjetiva restritiva. Se fôssemos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

colocar uma vírgula antes dela, a ideia de restrição iria sumir, dando lugar à ideia de explicação; a oração passaria a ser subordinada adjetiva explicativa, o que alteraria obviamente o sentido original.

CESPE/UnB - MPOG – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2013

101- No texto, os termos "no máximo" (... *distraía-se com os conceitos e as teorias do direito e, no máximo, conseguia guardar um punhado de palavras-chave*...) e "sem aviso" (*Os semestres chegavam ao fim de repente, sem aviso, e ele até se espantava*...) estão isolados por vírgulas porque ambos exercem função adverbial nas orações a que pertencem e foram deslocados de suas posições originais, ou seja, não estão em ordem direta.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O primeiro adjunto adverbial realmente está deslocado, pois não vem no fim da oração após o verbo, mas o segundo adjunto adverbial vem depois do verbo, logo está, sim, na ordem direta: *Os semestres chegavam (verbo) ao fim de repente, sem aviso, e ele...* A afirmação da banca, portanto, não procede!

CESPE/UnB - MPU – ANALISTA – 2013

102- A vírgula após "colonial" (*No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito Lusitano*) é utilizada para isolar aposto.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Aposto?!?!?! A banca só pode estar de sacanagem!!! Aposto?! *No período colonial* é um adjunto adverbial de tempo deslocado, por isso a vírgula é usada!

CESPE/UnB - MPU – TÉCNICO – 2013

103- Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, o trecho "Inalterado desde a redemocratização" fosse deslocado e inserido, entre vírgulas, imediatamente após "brasileiro" (*Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças*).

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O que a banca sugere é isto: *O sistema político brasileiro, inalterado desde a redemocratização, está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças.* Tal mudança está correta quanto à pontuação, pois o predicativo do sujeito antes do sujeito vem separado por vírgula, bem como imediatamente após o sujeito também vem entre vírgulas.

CESPE/UnB - MTE – AUDITOR FISCAL DO TRABALHO – 2013

104- A inserção de vírgulas imediatamente antes e depois da oração "que orientava as ações governamentais" (... *é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente que orientava as ações governamentais tem sido substituído por programas de efetiva inclusão*) manteria a correção gramatical, mas alteraria o sentido do período.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Idem às questões 25 e 26. Note que a oração adjetiva "que orientava as ações governamentais" não está separada por vírgula, logo é uma oração adjetiva restritiva. Se fôssemos colocar uma vírgula antes dela, a ideia de restrição iria sumir, dando lugar à ideia de explicação; a oração passaria a ser subordinada adjetiva explicativa, o que alteraria obviamente o sentido original.

CESPE/UnB - PC/BA – PERITO – 2013

105- Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" (*Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações*.) poderiam ser substituídos por vírgula, seguida de **dado que** ou **uma vez que**.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Como os dois-pontos introduzem uma explicação e os conectivos "dado que" e "uma vez que" têm valor causal (bem semelhante à ideia de explicação), a reescrita proposta pela banca procede: *Torcer pela justiça, sim**, dado que/uma vez que** as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações*.

CESPE/UnB - PF – ESCRIVÃO – 2013

106- Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a oração "que inculpou o pai e a madrasta" (*Torceram também para que a versão*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

que inculpou o pai e a madrasta fosse verdadeira.) poderia ser isolada por vírgulas, sendo a opção pelo emprego desse sinal de pontuação uma questão de estilo apenas.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A oração subordinada adjetiva restritiva “que inculpou o pai e a madrasta”, se isolada por vírgulas, vira explicativa, logo o sentido do texto mudaria. Quanto à afirmação da banca de que a opção pelo emprego desse sinal de pontuação é uma questão de estilo apenas, isso é conversa fiada, pois a vírgula antes de uma oração adjetiva não é facultativa, uma vez que é ela que marca a classificação da oração subordinada adjetiva como explicativa.

CESPE/UnB - SERPRO – ANALISTA – 2013

107- Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse acrescentada a expressão **que é** imediatamente antes do trecho “caracterizada (...) conhecimento” (*Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas*) e fossem suprimidas as vírgulas que o isolam.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O que a banca propõe é isto: *Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa que é caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento aumenta-se o grau de indefinições e incertezas.* No entanto, observe que o trecho *Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa que é caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento* é um adjunto adverbial deslocado enorme!!! Logo, a vírgula para separá-lo é obrigatória!!! Ou seja, a frase só estaria certa quanto à pontuação, assim: *Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa que é caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas.*

108- Na estrutura “com reflexos positivos no emprego, na renda e na qualidade de vida da população”, é obrigatória a presença da vírgula porque os constituintes frasais estão ligados por processo de subordinação.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Quando termos sintáticos estão numa enumeração, em sequência, dizemos que eles estão coordenados, logo, na estrutura “com

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

reflexos positivos no emprego, na renda e na qualidade de vida da população", é obrigatória a presença da vírgula porque os constituintes frasais estão ligados por processo de COORDENAÇÃO.

CESPE/UnB - SERPRO – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 2013

109- O emprego de vírgulas em "propiciar o atendimento das necessidades das comunidades, a formulação de políticas públicas, a criação de conhecimentos, a elaboração de conteúdos apropriados e o fortalecimento das capacidades das pessoas e das redes comunitárias" tem justificativas gramaticais diferentes.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Os termos separados por vírgulas exercem a mesma função sintática, pois estão enumerados. São objetos diretos do verbo "propiciar".

Mais uma vez a banca Cespe/UnB trabalhou vírgula em cima de termos sintáticos enumerados. Bom para nós! ☺

110- O emprego de vírgula logo após "econômico" (... *as autoridades chinesas tentam mudar o padrão de crescimento econômico, deslocando a ênfase do investimento e da exportação para a criação de um mercado interno mais dinâmico*) justifica-se porque a oração subsequente é subordinada adverbial reduzida de gerúndio.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Segundo os gramáticos tradicionais, as orações subordinadas adverbiais reduzidas (de infinitivo, particípio ou gerúndio) são separadas por vírgula quando têm valor adverbial. Portanto, a afirmação da banca procede, pois *deslocando a ênfase do investimento e da exportação para a criação de um mercado interno mais dinâmico* se encaixa entre tais orações.

111- O sinal de dois-pontos em "Não poderia ser de outra forma: nossa rivalidade, que é acentuada no terreno esportivo, deve ter o limite do bom senso, da solidariedade e da colaboração mútua. Brasil e Argentina são parceiros comerciais e sócios fundadores do MERCOSUL" justifica-se porque antecede uma explicação e poderia ser corretamente substituído por uma vírgula seguida de uma das seguintes conjunções: já que, visto que, uma vez que.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Mais uma vez uma questão em que a banca sugere que, no lugar dos dois-pontos, se use vírgula seguida de conjunção causal. Isso se dá porque os dois-pontos normalmente introduzem uma explicação (ideia semelhante à de causa). Portanto, o que a banca sugere está correto: *Não poderia ser de outra forma****, já que/visto que/uma vez que*** *nossa rivalidade, que é acentuada no terreno esportivo, deve ter o limite do bom senso, da solidariedade e da colaboração mútua. Brasil e Argentina são parceiros comerciais e sócios fundadores do MERCOSUL*.

CESPE/UnB - TCE/RO – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2013

112- O emprego de vírgula logo após o vocábulo "oportunidade" (*Na oportunidade, os auditores do TCE/RO explicaram que*...) justifica-se por isolar oração adjetiva explicativa.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: "Na oportunidade" é um adjunto adverbial deslocado, logo a vírgula é usada para isso, e não por outra razão!!!!! A banca viajou nessa afirmação... sorte nossa! ☺

CESPE/UnB - TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

113- Não haveria prejuízo do sentido original do texto caso o termo "invariavelmente" (*Governar de modo inovador exige, invariavelmente, repensar o modelo secular de governança pública*) fosse deslocado, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois de "repensar".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Na frase original, o adjunto adverbial "invariavelmente" modifica o sentido do verbo "exigir". Com o deslocamento proposto pela banca, o sentido original mudaria, pois tal adjunto passaria a modificar não mais o verbo "exigir", mas sim o verbo "repensar". Logo, haveria prejuízo do sentido original do texto caso o termo "invariavelmente".

114- A inserção de vírgula logo após a palavra "mudanças" (... *assumem a liderança de processos de mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades*...) traria prejuízo à coerência do texto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Mais uma questão em que se transforma oração adjetiva restritiva em explicativa. Com a inserção da vírgula, haveria prejuízo à coerência do texto, pois o trecho original indica que não se está falando

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de quaisquer ou todos os processos de mudanças, mas sim APENAS dos processos de mudanças *que buscam o atendimento das demandas de sociedades.* Com a vírgula antes do pronome relativo "que", a oração deixa de ser restritiva e passa a ser explicativa, alterando o sentido original, alterando a coerência do texto.

115- As aspas empregadas em "inteligente" (*Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital*.) marcam o tom irônico que o termo adquire no contexto em que se insere.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O uso das aspas apenas destaca o valor conotativo do adjetivo inteligente, uma vez que um Estado (ser não humano) não tem características humanas, como a inteligência. As aspas não estão usadas para marcar ironia, como em *Fulano é muito "inteligente", não passou em prova alguma até hoje*.

CESPE/UnB - TELEBRAS – ESPECIALISTA – 2013

116- Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original, a expressão adverbial "em 2011" (*Calcula-se que, em 2011, mais de 2,3 trilhões de mensagens de texto tenham sido enviadas em todo o mundo*) poderia ser deslocada, com a vírgula que a sucede, para o início do período, desde que suprimida a vírgula após "que" e feitas as devidas alterações no emprego de maiúsculas e minúsculas.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O adjunto adverbial de pequena extensão "em 2011" pode ou não ser separado por vírgulas. Ponto. Mas o que faz você acertar esta questão não é isso, e sim a capacidade de perceber que seu deslocamento altera o sentido original.

Na frase original, "em 2011" modifica "tenham sido enviadas". Com o deslocamento, ele passa a modificar "Calcula-se". Portanto, a relação com verbos diferentes faz com que o sentido seja alterado, consequentemente.

CESPE/UnB - TJ/DFT – ANALISTA – 2013

117- A correção gramatical do texto seria prejudicada caso, em "No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

as relações do novo homem com os seus Semelhantes", a expressão "daí em diante" fosse isolada por vírgulas: (...) que, daí em diante, regeria (...).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A expressão adverbial "daí em diante" está intercalada, logo as vírgulas estão adequadas. Simples assim.

CESPE/UnB - TRT 10ª R – ANALISTA – 2013

118- A supressão do travessão empregado em "... empresas de autogestão e redes de cooperação — que realizam atividades de produção de bens..." não afetaria a correção gramatical do texto, mas alteraria o seu sentido original.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A oração adjetiva explicativa "que realizam atividades de produção de bens" pode ser separada por vírgulas, parênteses ou travessões. Porém, saiba que, com sinal de pontuação, ela sempre será explicativa. Com a retirada do sinal de pontuação, ela passa a ser restritiva, o que altera logicamente o sentido original. A correção gramatical se mantém inalterada, ou seja, a frase continua correta gramaticalmente.

CESPE/UnB - UNIPAMPA – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

119- As vírgulas após "2006" (*Em 2006, mostram dados*...) e após "2011" (*Em 2011, esse contingente havia saltado*...) são empregadas para isolar adjuntos adverbiais antepostos.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca é autoexplicativa. De fato, as vírgulas separam adjuntos adverbiais deslocados. Note que eles são de curta extensão, por isso tais vírgulas são facultativas!

CONSULPLAN – PREF. SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO – MÉDICO CLÍNICO GERAL – 2011

2º§Não se trata somente de passatempo para burocratas entediados e sem mais o que fazer. Trata-se da convicção, que parece grassar truculentamente em toda parte, de que existe algo "certo", cientificamente certo e, portanto, todos devem comportar-se dentro do

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

certo. Se nas ciências físicas esse negócio de "certo" já é olhado com um pé atrás, nas ciências humanas, que nunca puderam aspirar ao nível de objetividade daquelas, a existência do "certo" é muito discutível, envolve necessariamente valores, valores que permeiam toda ação do homem e não são território da ciência e da objetividade.

3º§Agora leio aqui nos jornais que a compulsão pelo certo acaba de atingir novo limite. Desta vez, por um parecer do Conselho Nacional de Educação, que opinou que o livro Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato, deve ser proibido nas escolas públicas, por se tratar de obra racista. Sei que, entre vocês, há leitores de Monteiro Lobato que acharam que não entenderam o que acabaram de ler. Mas é isso mesmo: não pode Caçadas de Pedrinho, porque é racista. Ou, por outra, pode, mas somente "quando o professor tiver a compreensão dos processos históricos que geram o racismo no Brasil".

5º§Finalmente, em que medida os defeitos não são subjetivos, ou seja, não estão apenas na mente e na percepção de quem os aponta? Existirá um racismômetro? E, mais ainda, não haverá outras áreas sensíveis? Acho que a adoção de mais controles é decorrência lógica e questão de justiça. Temos por exemplo a antropologia ultrapassada de Euclides da Cunha, o tal que falou no "mestiço neurastênico do litoral". É tão presente nele essa visão antropológica superada (além de ofensiva a grupos raciais; eu mesmo sou mestiço neurastênico do litoral e as mulheres sempre me discriminaram) que o melhor seria mandar um antropólogo correto e moderno reescrever Os Sertões, para quê o velho? Esperemos também alegações de violência contra mulheres (Barba-Azul), machismo (Bolinha), ódio a uma espécie em extinção (o lobo de Chapeuzinho Vermelho), exploração de deficientes verticais (os anões de Branca de Neve), apologia da bruxaria (a Bela Adormecida) e assim por diante. Olhando para trás, chego a ter um arrepio, em ver como escapamos por pouco de termos as personalidades deformadas pela leitura irresponsável dos clássicos, esses repositórios de traições, assassinatos, incestos, preconceitos, guerras, adultérios e tudo mais que o planejamento científico logo eliminará. Melhor por enquanto ficar longe deles e aguardar instruções das autoridades.

120- Com relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

(A) Em *"que opinou que o livro Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato"* (3º§), a vírgula foi usada para separar o vocativo "de Monteiro Lobato".
(B) Em *"nas ciências humanas, que nunca puderam aspirar ao nível de objetividade daquelas, a existência do certo"* (2º§), a retirada das vírgulas não causaria alteração do sentido do trecho.
(C) Em *"Temos por exemplo a antropologia ultrapassada de Euclides da Cunha, o tal que falou no "mestiço neurastênico do litoral""* (5º§), a expressão "por exemplo" poderia vir entre vírgulas.
(D) No trecho *"em que medida os defeitos não são subjetivos, ou seja, não estão apenas na mente e na percepção de quem os aponta?"* (5º§), o uso da primeira vírgula é facultativo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Em *"leitura irresponsável dos clássicos, esses repositórios de traições, assassinatos, incestos, preconceitos, guerras, adultérios e tudo mais que o planejamento científico logo eliminará."* (5º§), as vírgulas separam os elementos de uma enumeração.

GABARITO: C.

Ficou na dúvida com a letra E, não? Questão estranha, pois os gramáticos são unânimes em dizer que expressões deste tipo (por exemplo, isto é, ou seja...) são sempre separadas por vírgula, logo a redação da alternativa não é das melhores, ao dizer que 'poderia vir'; poderia não, deve vir sempre! Bem... na letra A, o termo separado por vírgula não é um vocativo, mas um aposto. Na letra B, a retirada da vírgula modificaria o sentido da oração adjetiva explicativa, transformando-a em restritiva. Na letra D, 'ou seja' sempre vem entre vírgulas. Na letra E, as duas primeiras vírgulas separam um aposto; só depois que as outras separam elementos de uma enumeração, logo não são todas como sugere a alternativa.

CONSULPLAN – CREA/RJ – PROFISSIONAL DE ÁREA TÉCNICA – 2011

121- Em *"E as surpresas de palavras que nunca se tinham visto nem ouvido!"* o ponto de exclamação (!) foi utilizado para:

(A) Indicar uma pausa de curta duração.
(B) Marcar o aposto intercalado.
(C) Finalizar oração interrogativa direta.
(D) Denotar surpresa.
(E) Isolar expressão popular.

GABARITO: D.

Esta dava para fazer por eliminação, pois nenhuma alternativa, exceto a D, traz uma justificativa decente para o uso deste ponto. Relembrando: o ponto de exclamação serve para exclamar (oh...!!! rs); a palavra ou frase, pela entonação, exprime surpresa, prazer, dor etc. através deste sinal.

CONSULPLAN – CREA/RJ – ANALISTA DE COMUNICAÇÃO – 2011

122- Assinale a alternativa INCORRETA quanto à pontuação:

(A) *"... nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso"*. Substituindo o travessão por vírgula ficaria incorreta a pontuação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) *"No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres..."* O uso da vírgula depois de "escravocrata" justifica-se por separar termo deslocado.
(C) *"Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram..."* Se a vírgula que vem após a palavra "mundo" for eliminada, a frase tem seu sentido alterado.
(D) A vírgula na última frase do texto antes da oração: *"diz o filósofo Roberto Romano"* pode ser substituída por travessão.
(E) Em *"É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade..."* o ponto depois de "feio" pode ser substituído por vírgula com a mudança da letra maiúscula para minúscula, mantendo a correção gramatical.

GABARITO: A.

Note que o enunciado pede a incorreta, e na letra A é dito que a substituição de um sinal por outro (travessão por vírgula) geraria incorreção; todos nós sabemos, entretanto, que o travessão pode substituir a vírgula quase sempre; não é diferente neste caso. Veja: "*... nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros — (ou **,**) um claro sinal de atraso".* Tal pontuação separa um aposto explicativo. A afirmação da B está certa, pois adjunto adverbial deslocado pode ser separado por vírgula. A letra C afirma que, se a vírgula for eliminada, haverá alteração de sentido; haverá mesmo, pois a oração adjetiva explicativa virará restritiva (questão batida...!). Na letra D, a vírgula ou o travessão separam orações intercaladas (também chamadas de 'orações de narrador', lembra-se?). A afirmação da E está perfeita, pois a vírgula no lugar do ponto separaria orações coordenadas assindéticas.

CONSULPLAN – PREF. UBERLÂNDIA/MG – ADVOGADO – 2012

Fragmento de texto

1º§Proteção, sim; violação de privacidade, não. Esse é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E esse é o mote – mais que o mote, o alerta – que orienta a campanha lançada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) na última terça-feira, contra o Projeto de Lei 84/99, que trata de crimes cibernéticos.

123- O uso de travessões no 1º§ indica

(A) uma citação textual.
(B) introdução de uma enumeração.
(C) dúvida e hesitação referentes às ideias do texto.
(D) atribuição de expressividade ao trecho que eles separam.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) destaque de palavras não características da linguagem padrão.

GABARITO: D.

O afirmação do gabarito é autoexplicativa. A expressão entre travessões serve para realçar uma ideia. E nisso os travessões ajudam ainda mais.

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – 2012

124- “Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles.” No trecho anterior, os dois pontos (:) foram utilizados para

(A) finalizar frase declarativa.
(B) realizar questionamento.
(C) dar uma explicação, um esclarecimento.
(D) marcar neologismo.
(E) denotar espanto.

GABARITO: C.

Os dois-pontos servem para introduzir uma explicação, tanto isso é verdade que muitas vezes podemos omitir uma conjunção explicativa e colocar os dois-pontos em seu lugar. Veja com a conjunção: “Não gosto de ver bicho sofrendo, porque sempre curti animais, fui criada com eles”. O sentido é o mesmo, pois a relação entre as orações separadas por dois-pontos é a mesma.

CONSULPLAN – TSE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

125- *Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no sistema da corrupção o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.* (L. 33-37)

Assinale a alternativa que apresente pontuação para o trecho anterior igualmente correta.

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – no sistema da corrupção –, o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque no

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(D) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever –, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia – foi substituído pela vantagem do dinheiro.

GABARITO: D.

Na letra D, não há erro de pontuação. Os travessões separam uma oração coordenada para realçá-la. A vírgula após o segundo travessão serve para separar a oração subordinada adverbial deslocada, antes do primeiro travessão. As vírgulas separam o adjunto adverbial deslocado. Por fim, os dois últimos travessões separam uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Confronte as demais com a opção certa e verá seus erros:

(A) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar – mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque – (este travessão deveria estar antes da primeira vírgula e no lugar dele deveria vir uma vírgula) no sistema da corrupção – (nada justifica o uso deste travessão), o valor da honestidade, que garantiria ao sujeito a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(B) Se a conduta de praxe seria não, apenas, (nada justifica estas vírgulas anteriores) aceitar, mas exigir dinheiro, em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque (faltou uma vírgula aqui para separar o adjunto adverbial deslocado) no sistema da corrupção, o valor da honestidade, que garantiria – ao sujeito – (uso errado de travessões, pois não se separa verbo de seu complemento por pontuação) a sua autonomia, foi substituído pela vantagem do dinheiro.
(C) Se a conduta de praxe seria não apenas aceitar, mas exigir dinheiro em troca de uma ação qualquer na contramão do dever, é porque, no sistema da corrupção, o valor da honestidade – que garantiria ao sujeito a sua autonomia –, (esta vírgula está errada, pois separa o sujeito (o valor da honestidade) do verbo (foi substituído)) foi substituído pela vantagem do dinheiro.

CONSULPLAN – PREF. NOVA IGUAÇU/RJ – ASSISTENTE SOCIAL III – 2012

126- O uso de dois pontos (:) no trecho "O que de certa forma até facilita as coisas: não se trata de entregar tudo de bom no mundo para eles, mas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

apenas de fazer com que eles entreguem ao mundo o melhor em tudo.” indica

(A) anúncio de um aposto.
(B) inserção de uma enumeração.
(C) explicação da ideia anterior.
(D) pausa maior que a da vírgula.
(E) inserção de uma citação direta.

GABARITO: C.

Serve para introduzir uma explicação do que foi dito antes (O que de certa forma até facilita as coisas). É possível colocar um “porque” no lugar dos dois-pontos, pois a relação entre as orações separadas por ele é de explicação.

CONSULPLAN – PREF. JAÚ/SP – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

127- Na passagem “Mayhew***, que é professor de estatísticas do Cass Business School,*** analisou dados de expectativa de vida da Inglaterra...” (2º§), as vírgulas foram utilizadas para

(A) separar o aposto explicativo.
(B) indicar a elipse de um termo.
(C) isolar a oração adjetiva explicativa.
(D) isolar o adjunto adverbial intercalado.
(E) separar a oração reduzida de infinitivo.

GABARITO: C.

Toda oração adjetiva explicativa é separada por vírgula(s), travessão(ões) ou parênteses. Isso é uma regra!

Fragmentos de texto

“O interessante é que nos últimos 20 anos, a expectativa de vida de homens na faixa dos 30 anos aumentou em seis anos. Se seguir aumentando, nos próximos 20 anos, a expectativa de vida masculina irá coincidir com a feminina”, diz.

“Uma das principais razões, acredito, é a tendência de declínio do hábito de fumar. O fumo ganhou força entre a população masculina na década de 20. E em seu ápice, na década de 70, 80% dos homens fumavam. A expectativa de vida nesse período registrava uma disparidade de 5,7 anos entre homens e mulheres”, afirma Mayhew.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

De acordo com David Leon, da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, "em virtualmente todos os países do mundo, as mulheres ainda têm uma ligeira vantagem".

"Isso se deve ao fato de que tais nações, segundo David Leon, enfrentam doenças infecciosas que 'não escolhem entre homens e mulheres'".

"Os homens estão começando a se portar melhor e as mulheres estão adotando expectativas de vida dos homens", afirma Leon.

128- A frequente utilização das aspas no texto ocorreu porque o autor pretendeu

(A) marcar citação bibliográfica.
(B) indicar citação ou transcrição textual.
(C) realçar ironicamente algumas expressões.
(D) isolar expressões estranhas à língua culta.
(E) mostrar palavras usadas fora de seu sentido habitual.

GABARITO: B.

O tempo todo o autor do texto cita falas de pessoas, que são marcadas por aspas, convencionalmente.

CONSULPLAN – PREF. APIACÁ/ES – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO – 2011

129- Em "Essa arte evoluiu com a humanidade." O ponto final (.) foi utilizado para

(A) indicar pausa de curta duração.
(B) denotar alegria ou dor.
(C) separar termos coordenados assindéticos.
(D) separar itens diversos.
(E) encerrar o período.

GABARITO: E.

Olhando apenas a frase, sem contexto, o ponto final finaliza, encerra uma declaração, um período. Simples assim. Parece até pegadinha essa questão... ☺

CONSULPLAN – PREF. LONDRINA/PR – AGENTE DE GESTÃO PÚBLICA – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

130- Em *"Terremoto, maremoto, furacão."* as vírgulas foram utilizadas para:

(A) Separar palavras da mesma classe gramatical.
(B) Suprimir o verbo.
(C) Separar datas e endereços.
(D) Marcar um questionamento.
(E) Indicar enumeração.

GABARITO: E.

Se há uma enumeração de termos, só pode indicar enumeração. Não existe a regra de vírgula "Separar palavras da mesma classe gramatical", até porque pontuação tem a ver com sintaxe, e não morfologia.

CONSULPLAN – IBGE – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO – 2011

131- No trecho "Entre as prevalências de inadequação de consumo (percentuais de pessoas que ingerem determinado nutriente em níveis abaixo das necessidades diárias ou acima do limite recomendado)..." os parênteses foram usados para

(A) separar uma explicação.
(B) indicar surpresa, dúvida.
(C) separar o adjunto adverbial.
(D) separar o vocativo.
(E) isolar citação textual.

GABARITO: A.

Os parênteses são empregados, geralmente, para isolar palavras, expressões ou frases que não se encaixam na sequência lógica do enunciado. Neste caso, trata-se de uma explicação, já que o que está entre parênteses explica a expressão anterior "inadequação do consumo".

CONSULPLAN – CISAMAPI – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2011

132- Em "Um novo amor?", o ponto de interrogação (?) foi utilizado para

(A) introduzir enumerações.
(B) denotar surpresa ou admiração.
(C) assinalar pausa.
(D) indicar hesitação ou dúvida.
(E) indicar pergunta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

Para que serve o ponto de interrogação? Para indicar uma pergunta, um questionamento, logo... preciso dizer mais alguma coisa?

CONSULPLAN – PREF. MONTE BELO/MG – ATENDENTE DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO – 2011

133- "Não há fase da vida para ser paciente e virtuoso; não há idade para ser belo, amoroso e sensual." O ponto e vírgula (;) foi utilizado na afirmativa anterior para

(A) separar itens em uma enumeração.
(B) finalizar frase imperativa.
(C) realizar uma indagação, um questionamento.
(D) marcar abreviaturas.
(E) apartar orações coordenadas muito extensas ou que já possuam vírgula.

GABARITO: E.

Questão autoexplicativa. O ponto e vírgula está separando orações coordenadas: "Não há fase da vida para ser paciente e virtuoso**;** não há idade para ser belo, amoroso e sensual."

CONSULPLAN – PREF. SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG – AUXILIAR DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO – 2011

134- Em "Criar um racismo que se preze, num país assim, não é trabalho fácil – mas é possível.", o travessão (–) foi utilizado para

(A) separar palavras de mesma classe gramatical.
(B) indicar numeração.
(C) indicar continuação do pensamento.
(D) destacar termos explicativos enfáticos.
(E) indicar exclamações.

GABARITO: D.

O travessão realça uma ideia, logo, em detrimento das demais opções, a afirmação da letra D procede.

CONSULPLAN – PREF. SANTA MARIA MADALENA – ADMINISTRADOR (RH) – 2010

135- Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

( ) A eliminação das vírgulas altera o sentido do trecho: *"No segundo grau, que encaminha para a universidade ou para algum curso técnico superior, o leque de conhecimentos deve aumentar."* (5º§)
( ) Em *"... mas a cultura, senhores, que inclui a educação..."* (8º§), o uso da vírgula é facultativo.

V e F. No primeiro caso, a oração adjetiva explicativa se torna restritiva com a retirada das vírgulas, logo há alteração de sentido. No segundo caso, as vírgulas que separam o vocativo nunca são facultativas.

CONSULPAN – PREF. SÃO LEOPOLDO/RS – ADVOGADO – 2010

Fragmento de texto

1º§A parte menos informada do eleitorado é em tese a mais sujeita à manipulação. (...)

136- No texto, não se provoca erro ou alteração de sentido ao se:

(A) Inserir uma vírgula antes e outra depois da expressão *"em tese"* (1º§).
(B) Inserir uma vírgula depois da expressão *"em tese"* (1º§).
(C) Colocar *"é em tese"* entre vírgulas. (1º§).
(E) Colocar uma vírgula depois do termo *"conclusão"* em *"A conclusão é que o problema não está no eleitorado."* (3º§).

GABARITO: A.

O adjunto adverbial deslocado de curta extensão "em tese" pode ou não vir ENTRE vírgulas, no meio da frase. Sobre a E, não se separa sujeito do verbo por vírgula. Isso é básico!

CONSULPLAN – TRE/MG – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2013

137- Sobre o uso das vírgulas no trecho "A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade...", é correto afirmar, mantendo-se a correção de acordo com a norma culta, que a

(A) substituição da vírgula após "governantes" pelo ponto preserva o valor semântico e a coerência do período.
(B) inserção do sinal de dois pontos após o termo "democracia" permite a retirada das vírgulas de todo o período.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) retirada da explicação “regime em que a maioria escolhe os governantes” permite a manutenção da vírgula após o termo “democracia”.
(D) retirada das vírgulas manteria a coerência textual, enfatizando a explicação “regime em que a maioria escolhe os governantes”.
(E) substituição pelo duplo travessão manteria a coerência textual delimitando a explicação “regime em que a maioria escolhe os governantes”.

GABARITO: E.

Observe que o que está entre vírgulas (regime em que a maioria escolhe os governantes) é um aposto explicativo de “democracia”.

Todo aposto explicativo, quando vem no meio da frase, deve ser separado somente por vírgulas, travessões ou parênteses.

Portanto, a frase poderia ser reformulada apenas de três maneiras:

1) “A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade...”
2) “A democracia — regime em que a maioria escolhe os governantes — é também o regime da igualdade...”
3) “A democracia (regime em que a maioria escolhe os governantes) é também o regime da igualdade...”

CONSULPLAN – MAPA – ADMINISTRADOR – 2014

138- Considerando as várias funções da vírgula e sua importância, identifique o motivo pelo qual as vírgulas foram empregadas em “[...] e essa busca incluía conversação entre iguais, a polêmica, o debate, a controvérsia.” (3º§).

A) Separar uma enumeração.
B) Separar expressões retificativas.
C) Separar uma aposição explicativa.
D) Separar termos que serão retomados por pronome.

GABARITO: A.

Está claro que há uma enumeração de termos em “incluía 1) conversação entre iguais, 2) a polêmica, 3) o debate, 4) a controvérsia”.

ESAF – STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2008

139- Aponte o trecho com pontuação correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

b) Se o Estado, estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, aliás porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

c) Se, o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si; aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

d) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir desde já a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos, que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar, que de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

e) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, aliás porque, públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal; é incongruente pensar, que de um lado o poder público possa incentivar as empresas com fundos públicos e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

*(Jean P. Ruzzarin, Direito&Justiça, **Correio Braziliense**, 29/9/2008, com adaptações)*

COMENTÁRIO:

Para resolver esse tipo de questão é preciso dominar, antes de tudo, "vírgula". Além disso, é preciso saber bem análise sintática, pois o uso

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

desse sinal de pontuação tem tudo a ver com análise sintática. Espero que você tenha investido nisso. Vamos lá!

a) A pontuação deste trecho está corretíssima. Vejamos por quê:

Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, (separa a oração subordinada adverbial deslocada) deve, bem antes, (separam o adjunto adverbial deslocado) dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, (separam o adjunto adverbial deslocado) a obrigação para si. Aliás, (separa o adjunto adverbial deslocado) porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, (separam a oração reduzida) é incongruente pensar que, de um lado, (separam o adjunto adverbial deslocado) o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, (separam o adjunto adverbial) e, de outro, (separam o adjunto adverbial deslocado) não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos (separa a oração reduzida).

Perceba o erro das demais em comparação com a alternativa A:

b) Se o Estado, (não há vírgula entre sujeito e verbo) estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, (este momento do texto exige uma pausa maior, marcado por *ponto* ou *ponto e vírgula*) aliás (faltou uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado) porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

c) Se, (nada justifica o uso desta vírgula) o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas (faltou aqui uma vírgula para separar a oração subordinada adverbial deslocada) deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si; aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo (faltou aqui uma vírgula para separar a oração reduzida) realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

d) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir desde já (faltaram vírgulas para separar o adjunto adverbial deslocado) a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos, (esta vírgula torna explicativa a oração

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

subordinada adjetiva, alterando seu sentido restritivo, por isso ela está equivocada) que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar, que (faltou aqui uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado) de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

e) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, (este momento do texto exige uma pausa maior, marcado por *ponto* ou *ponto e vírgula*) aliás (faltou uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado) porque, (nada justifica o uso desta vírgula) públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal; é incongruente pensar, (não se usa vírgula entre o verbo da oração principal e a conjunção integrante que inicia a oração subordinada substantiva) que de um lado (faltaram vírgulas para separar o adjunto adverbial deslocado) o poder público possa incentivar as empresas com fundos públicos e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

GABARITO: A.

ESAF – MDIC – ANALISTA DE COMÉRICO EXTERIOR – 2012

140- Os trechos a seguir constituem um texto adaptado do Editorial de O Globo de 20/3/2012. Assinale a opção correta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) Estudo recente de uma instituição americana, mostra que, em termos da produtividade do trabalho, estamos atrás da Argentina, do Chile, do México, do Uruguai, do Peru e da Colômbia, para citar apenas algumas nações sul-americanas. Superamos apenas a Bolívia e Equador.
b) O aumento da escolaridade, foi um passo à frente, pois os jovens estarão mais aptos ao aprendizado necessário, a um bom desempenho em suas profissões e atividades do que as gerações anteriores.
c) Porém, para se nivelar aos parâmetros, até mesmo, da maioria dos países do continente, o Brasil, terá de andar bem mais rápido.
d) O país já se encontra em um estágio no qual os saltos de produtividade não ocorrerão sem investimentos mais expressivos. Além de equipamentos, automação e outras ferramentas da tecnologia, parte desses investimentos precisará estar voltada para os recursos humanos.
e) É recente (menos de vinte anos) um envolvimento mais vigoroso do poder público, nesse esforço, para qualificar os recursos humanos disponíveis. Até então, a iniciativa partia de instituições privadas ou das empresas, muitas vezes agindo de maneira isolada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma, já corrigidas:

a) ***Estudo recente de uma instituição americana mostra*** (não há vírgula entre sujeito e verbo) que, em termos da produtividade do trabalho, estamos atrás da Argentina, do Chile, do México, do Uruguai, do Peru e da Colômbia, para citar apenas algumas nações sul-americanas. Superamos apenas a Bolívia e Equador.

A expressão adverbial intercalada ("em termos da produtividade do trabalho") deve vir entre vírgulas. No trecho "estamos atrás da Argentina, do Chile, do México, do Uruguai, do Peru e da Colômbia", as vírgulas separam termos de uma enumeração. A última vírgula separa a oração reduzida "para citar apenas algumas nações sul-americanas".

b) **O aumento da escolaridade foi** (não há vírgula entre sujeito e verbo) um passo à frente, pois os jovens estarão mais aptos ao aprendizado **necessário a um bom desempenho** (não há vírgula entre o adjetivo e seu complemento) em suas profissões e atividades do que as gerações anteriores.

A vírgula antes de "pois" é obrigatória, pois introduz uma oração coordenada sindética explicativa.

c) Porém, para se nivelar aos parâmetros, **até mesmo da maioria dos países do continente** (não há vírgula entre 'até mesmo', expressão denotativa de inclusão, e 'da maioria dos países do continente', pois tal expressão reforça o que segue "(parâmetros) da maioria dos países do continente")**, o Brasil terá** (não há vírgula entre sujeito e verbo) **de andar bem mais rápido**.

As duas primeiras vírgulas servem para separar a oração subordinada adverbial reduzida "para se nivelar aos parâmetros". A expressão adverbial "até mesmo da maioria dos países do continente" está deslocada, por isso está corretamente separada por vírgulas.

d) O país já se encontra em um estágio no qual os saltos de produtividade não ocorrerão sem investimentos mais expressivos. Além de equipamentos, (separa termos enumerados) automação e outras ferramentas da tecnologia, (separa o adjunto adverbial deslocado "Além de equipamentos, automação e outras ferramentas da tecnologia") parte desses investimentos precisará estar voltada para os recursos humanos.

e) É recente (menos de vinte anos) um envolvimento mais vigoroso do poder público, nesse **esforço para qualificar** (não há vírgula entre nome e complemento nominal: o substantivo *esforço* e seu complemento *para qualificar*) os recursos humanos disponíveis. Até então, a iniciativa partia

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de instituições privadas ou das empresas, muitas vezes agindo de maneira isolada.

Após "Até então", a vírgula separa adjunto adverbial deslocado corretamente. A última vírgula separa a oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio.

GABARITO: D.

141- Em relação à pontuação do texto, assinale a opção incorreta.

O tempo em que o sistema financeiro apresentava sérios problemas e em que os clientes dos bancos sofriam pesadas perdas pertence ao passado. Hoje, quando o sistema financeiro mundial passa por graves problemas, o do Brasil é brilhante exceção. Missão conjunta do Fundo Monetário Internacional – FMI e do Banco Mundial – Bird, depois da avaliação do nosso sistema financeiro, concluiu que ele é estável, com baixo nível de riscos e evidente capacidade de amortizá-los numa eventualidade. O Relatório de Estabilidade Financeira que o Banco Central – BC acaba de divulgar justifica amplamente a avaliação dos dois organismos internacionais. A explicação de como nosso sistema evoluiu da fase dos problemas para a estabilidade atual deita raízes, num primeiro momento, numa forte concentração dos estabelecimentos, que, reunindo recursos importantes e desenvolvendo toda uma engenharia para atrair mais recursos, puderam atravessar diversas fases delicadas. O papel do Banco Central foi decisivo.

(*Adaptado do Editorial de O Estado de S. Paulo de 23/3/2012*)

a) As vírgulas após "Hoje" (ℓ.3) e após "problemas" (ℓ.3) isolam oração subordinada anteposta à principal.
b) As vírgulas após "que" (ℓ.12) e após "recursos" (ℓ.14) isolam oração subordinada de gerúndio.
c) A vírgula após "estável" (ℓ.6) isola elementos de uma enumeração.
d) As vírgulas após "raízes" (ℓ.11) e após "momento" (ℓ. 11) isolam adjunto adverbial intercalado na oração principal.
e) As vírgulas após "– Bird" (ℓ.5) e após "financeiro" (ℓ. 6) isolam adjunto adverbial intercalado em oração subordinada.

COMENTÁRIO:

Esta questão foi anulada porque há dois gabaritos: em A, as vírgulas após "Hoje" (ℓ.3) e após "problemas" (ℓ.3) isolam oração subordinada intercalada à principal; em E, As vírgulas após "– Bird" (ℓ.5) e após "financeiro" (ℓ. 6) isolam adjunto adverbial intercalado em oração principal.

Veja o contexto da A:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Hoje, ***quando o sistema financeiro mundial passa por graves problemas*** *(oração subordinada), o do Brasil é brilhante exceção (oração principal)*

Veja o contexto da E:

Missão conjunta do Fundo Monetário Internacional – FMI e do Banco Mundial – Bird, ***depois da avaliação do nosso sistema financeiro*** *(adjunto adverbial intercalado), concluiu (oração principal) que ele é estável (oração subordinada)...*

GABARITO PRELIMINAR: E.

GABARITO OFICIAL: ANULADA.

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

Leia o texto abaixo

O Brasil vive uma situação intrigante: enquanto a economia alterna altos e baixos, a taxa de desemprego cai de forma consistente. Uma das possíveis causas é a redução do crescimento demográfico, que desacelera a expansão da população apta a trabalhar. Com menos pessoas buscando uma ocupação, a taxa de desemprego pode cair mesmo com o baixo crescimento. Isso é bom? Depende. Por um lado, a escassez de mão de obra reduz o número de desempregados e aumenta a renda. Por outro, eleva os custos e reduz a competitividade das empresas, o que pode levá-las a demitir para reequilibrar as contas. É uma bomba-relógio que só pode ser desarmada com o aumento da produtividade – para manter o emprego, os trabalhadores precisarão ser treinados para produzir mais.

(Adaptado de Ernesto Yoshida, Outro ângulo. Exame, ano 46, n. 7,18/4/2012)

142- Desconsiderando os necessários ajustes nas letras iniciais maiúsculas e minúsculas, provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao

a) substituir o sinal de interrogação depois de "bom" (l.6) por um sinal de ponto e vírgula.
b) inserir uma vírgula depois de "cair" (l.5).
c) retirar o sinal de dois pontos depois de "intrigante" (l.1) e, ao mesmo tempo, substituir a vírgula depois de "baixos" (l.2) pelo sinal de dois pontos.
d) substituir o ponto depois de "Depende" (l.6) pelo sinal de dois pontos e, ao mesmo tempo, substituir o ponto depois de "renda" (l.7) por ponto e vírgula.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) substituir o travessão depois de "produtividade" (l.10) pelo sinal de dois pontos.

COMENTÁRIO:

a) Com a retirada do sinal de interrogação, vai haver incoerência, porque haverá mudança de sentido (de interrogação para afirmação) e causará estranheza ao contexto. Note: "Isso é bom; depende." Não é possível afirmar algo de maneira taxativa e logo depois relativizar, dizendo "depende". Isso gera incoerência.

b) É possível colocar uma vírgula após "cair" para separar o adjunto adverbial de concessão: "... a taxa de desemprego pode cair, mesmo com o baixo crescimento." Esta vírgula é facultativa, pois o adjunto adverbial aparece após o verbo.

c) Com a mudança de pontuação, não houve incorreção alguma nem mudança de sentido. Veja: "O Brasil vive uma situação intrigante enquanto a economia alterna altos e baixos**:** a taxa de desemprego cai de forma consistente." Note que os dois-pontos ainda continuam introduzindo uma explicação.

d) Segundo a sugestão desta alternativa, a redação ficaria assim: "Isso é bom? Depende**:** por um lado, a escassez de mão de obra reduz o número de desempregados e aumenta a renda**;** por outro, eleva os custos e reduz a competitividade das empresas, o que pode levá-las a demitir para reequilibrar as contas." Note que os dois-pontos introduzem uma explicação (= Depende, pois...) e o ponto e vírgula separa as orações coordenadas (por um lado, a escassez de mão de obra reduz o número de desempregados e aumenta a renda**;** por outro, eleva os custos e reduz a competitividade das empresas).

e) Os dois-pontos podem separar orações coordenadas: "É uma bomba-relógio que só pode ser desarmada com o aumento da produtividade: para manter o emprego, os trabalhadores precisarão ser treinados para produzir mais."

Obs.: A ESAF grafa "dois pontos" (sem hífen); o VOLP grafa com hífen (dois-pontos), por isso eu grafo com hífen.

GABARITO: A.

ESAF – MI-CENAD – ANALISTA DE SIST. DE INF. E REDES – 2012

Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas décadas. Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio. Mesmo com a capacitação e o preparo dos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana, há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo. Logicamente não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria consequências nefastas. Para antecipar-se, o Brasil tem condições propícias para criar *think tanks* ou, em tradução livre, usinas de ideias ou institutos de políticas públicas. Essas instituições podem antecipar-se ao que poderá surgir no horizonte. Em outras palavras, deseja-se o retorno ao planejamento urbano e regional visando o bem-estar da sociedade. Medidas nessa direção podem (e devem) estar em consonância com a projeção de tendências e mesmo com a antevisão de demandas dos destinatários da gestão urbana – os cidadãos, urbanos ou não.

143- Provoca-se erro gramatical e incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos sinais de pontuação do texto:

a) substituir o ponto depois de "quinquênio" (ℓ.3), por vírgula.
b) substituir o ponto depois de "décadas" (ℓ.2) pelo sinal de dois pontos.
c) inserir uma vírgula depois de "Logicamente" (ℓ.6).
d) retirar os parênteses que destacam "e devem" (ℓ.14).
e) substituir o travessão depois de "urbana" (ℓ.16) por vírgula.

COMENTÁRIO:

a) A substituição de ponto por vírgula provocará erro gramatical, pois não se usa letra maiúscula após vírgula, a não ser que se trate de um substantivo próprio, o que não é o caso. Veja: "Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio, Mesmo com a capacitação...". Além disso, haverá mudança de sentido, provocando incoerência textual, pois a oração "Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana", parecerá modificar o sentido da oração anterior (Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio), não da posterior (há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo), como está no texto original.

b) O uso de dois-pontos está correto porque tal sinal de pontuação pode separar orações coordenadas. Veja: "Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas décadas: muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio."

c) "Logicamente" é um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, logo a vírgula após ele é facultativa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) Não haverá erro gramatical com a retirada dos parênteses, pois a conjunção "e" ligará orações coordenadas. A única diferença é a ênfase, que mudará.

e) Tanto o travessão quanto a vírgula podem separar apostos explicativos, por isso OK!

GABARITO: A.

ESAF – SRFB – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012

144- Marque o trecho com pontuação correta.

a) Com efeito pareceu, a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele, ainda, não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
b) Com efeito pareceu a Nabuco que carecendo o Brasil (como os demais países do continente), de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
c) Com efeito, pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
d) Com efeito, pareceu a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.
e) Com efeito: pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil – como os demais países do continente – de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

(Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº 85, 2012)

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) **Com efeito** (a vírgula neste caso é facultativa, pois o adjunto adverbial deslocado é de curta extensão) **pareceu, a Nabuco** (não se usa vírgula para separar o verbo de seu complemento), (não se usa vírgula para separar oração principal de oração subordinada substantiva) **que** (usa-se vírgula para separar oração reduzida adverbial) **carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele, ainda,** (vírgulas facultativas, pois o adjunto adverbial é de curta extensão) **não podia extrair de sua invertebrada sociedade** (usa-se vírgula para separar oração subordinada adverbial de sua principal) **havia sido a Monarquia,** (não se usa vírgula entre os termos da locução expletiva "ser + que", a saber: "*havia sido* a Monarquia *que*") **que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.**

b) **Com efeito** (a vírgula neste caso é facultativa, pois o adjunto adverbial deslocado é de curta extensão) **pareceu a Nabuco que** (usa-se vírgula para separar oração reduzida adverbial) **carecendo o Brasil (como os demais países do continente), de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência**, (não se usa vírgula para separar oração adjetiva restritiva) **que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil**.

c) **Com efeito, pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil**.

Esta é a opção correta, pois sua redação preenche os requisitos de uma boa pontuação.

d) **Com efeito, pareceu a Nabuco,** (não se usa vírgula para separar oração principal de oração subordinada substantiva) **que** (usa-se vírgula para separar oração reduzida adverbial) **carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional**, (não se usa vírgula para separar o adjunto (capaz) do nome (desenho)) **capaz de lhe conferir a consistência**, (não se usa vírgula para separar oração adjetiva restritiva) **que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia**, (não se usa vírgula entre os termos da locução expletiva "ser + que", a saber: "*havia sido* a Monarquia *que*") **que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.**

e) **Com efeito:** (dois-pontos não servem para separar adjunto adverbial) **pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil – como os demais países do continente – de um desenho institucional**, (não se usa vírgula para separar o adjunto (capaz) do nome (desenho)) **capaz de lhe**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

conferir a consistência, (não se usa vírgula para separar oração adjetiva restritiva) **que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade** (usa-se vírgula para separar oração subordinada adverbial de sua principal) **havia sido a Monarquia**, (não se usa vírgula entre os termos da locução expletiva "ser + que", a saber: "*havia sido* a Monarquia *que*") **que permitira a construção do Estado de direito no Brasil**.

GABARITO: C.

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA – 2012

145- Assinale a opção correta a respeito do uso da vírgula no texto.

Junto à inadiável reforma, os países que já concentram um número considerável de gente no topo da pirâmide etária deveriam começar a refletir também sobre mecanismos bem concretos para estimular a permanência desse grupo no mercado de trabalho. Refiro-me, basicamente, a incentivos de ordem fiscal, que podem ser concedidos, por exemplo, aos empregadores que contratem funcionários mais velhos. Se estes continuarem em atividade, não apenas deixarão de impactar negativamente as finanças públicas como permanecerão pagando impostos e produzindo riqueza. No final, isso é bem vindo aos cofres do governo, à economia do país como um todo e também às poupanças de cada um.

(Adaptado de Ronald Lee, Fazer mais com menos braços. Entrevista à Veja, 30 de maio de 2012)

a) Por se tratar de pontuação facultativa, com a função de enfatizar as ideias do texto, a retirada da vírgula depois de "reforma" (l.1) preservaria a correção e a coerência textuais.
b) Para que sejam respeitadas as normas de pontuação da língua portuguesa, deve ser inserida uma vírgula depois de "etária" (l.2).
c) Apesar de alterar as relações semânticas do texto, a omissão da vírgula depois de "fiscal" (l.5) também respeitaria as regras de pontuação e preservaria a coerência da argumentação.
d) Como marca a finalização de uma oração, a vírgula depois de "atividade" (l.7) admite a substituição pelo ponto e vírgula, sem prejudicar a correção do texto.
e) No contexto sintático em que é usada, as regras de pontuação admitem como correta a substituição da vírgula depois de "governo" (l.10), para separar termos de uma enumeração.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) Como se trata de uma expressão adverbial de grande extensão, a vírgula é obrigatória. Logo, não pode ser dispensada.

b) A oração adjetiva restritiva (que já concentram um número considerável de gente no topo da pirâmide etária) não deve ser separada por pontuação, segundo a maioria dos gramáticos. Não obstante, alguns, como Bechara e Sacconi, dizem que o uso da vírgula ao fim da oração restritiva é facultativo. Como o enunciado desta opção diz “deve ser inserida”, eis o erro!

c) De fato, haverá mudança de sentido com a retirada da vírgula, pois a oração subordinada adjetiva explicativa passará à restritiva. No entanto, como bem diz o enunciado desta opção: “a omissão da vírgula... também respeitaria as regras de pontuação e preservaria a coerência da argumentação.” Correta afirmativa!

d) “Se estes continuarem em atividade,” é uma oração subordinada adverbial, por isso deve ser separada por vírgula apenas.

e) Termos de uma enumeração, coordenados, de mesma função sintática devem ser separados por vírgula apenas!

GABARITO: C.

ESAF – SMF/RJ – AGENTE DA FAZENDA – 2010

146- Em relação à pontuação do texto, assinale a opção correta.

O Brasil voltou a registrar déficits elevados nas transações correntes com o exterior, que contabilizam o movimento de mercadorias, rendas e serviços, entre os quais remessa de lucros e dividendos, o pagamento e recebimento de juros, o turismo, os fretes, os seguros, os aluguéis de equipamentos, os royalties pelo uso de marcas e patentes, os direitos autorais etc. No passado, esse déficit provocaria grande apreensão entre os agentes econômicos. Agora, a divulgação desses dados sequer mexeu com as cotações no mercado de câmbio. A razão para essa mudança de comportamento dos mercados está na capacidade de a economia brasileira honrar seus compromissos no curto, médio e longo prazos.

(O Globo, Editorial, 29/7/2010.)

a) A vírgula após “exterior” (ℓ.2) justifica-se por isolar expressão que indica circunstância.
b) O emprego de vírgulas após “No passado” (ℓ.6) e “Agora” (ℓ.7) tem a mesma justificativa gramatical.
c) As vírgulas após “fretes” (ℓ.4), “seguros” (ℓ.4) “aluguéis de equipamentos” (ℓ.4-5) isolam expressões apositivas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) O emprego de vírgulas após “mercadorias” (ℓ.2), “juros” (ℓ.4), “turismo” (ℓ.4) tem justificativas gramaticais diferentes.
e) A vírgula após “curto” (ℓ.10) justifica-se por isolar expressão explicativa subsequente.

COMENTÁRIO:

Sobre a letra B, note o contexto: “**No passado,** esse déficit provocaria grande apreensão entre os agentes econômicos. **Agora,** a divulgação desses dados sequer mexeu com as cotações no mercado de câmbio.”

Ambos os termos são adjuntos adverbiais deslocados, portanto as vírgulas são bem colocadas e se justificam pelo mesmo motivo.

Sobre a letra A, veja o contexto: “O Brasil voltou a registrar déficits elevados nas transações correntes com o exterior**, que contabilizam o movimento de mercadorias**...”

A afirmação de que a vírgula foi usada para isolar uma expressão que indica circunstância é incabível. Na verdade a vírgula é usada para separar oração subordinada adjetiva explicativa.

Sobre a letra C, veja que os termos estão enumerados; é por esta razão que as vírgulas foram colocadas.

Sobre a letra D, todos os termos se justificam pelo mesmo motivo: termos enumerados de mesma função sintática.

Sobre a letra E, novamente vemos a vírgulas ser usada para separar termos de mesma função sintática.

GABARITO: B.

ESAF – CVM – AGENTE EXECUTIVO – 2010

147- Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de Cristina Spera, disponível em http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/4774/servicos_do_portal/noticias/itens/(acesso em 2/11/2010). Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente correta no que se refere ao uso dos sinais de pontuação.

a) Desde o século V a.c., na Pérsia, sabe-se que, os ventos podem gerar energia limpa e abundante. É de lá que vem o moinho de vento, invenção originalmente utilizada para mover água; e irrigar os campos de arroz e trigo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) Os mecanismos básicos que movimentam os moinhos não mudaram desde então; o vento atinge uma hélice que, ao movimentar-se, gira uma polia que, impulsiona outro equipamento. Na antiguidade um monjolo. No século XXI, um gerador de eletricidade.
c) O vento é o resultado da diferença de temperatura entre água e terra, planícies e montanhas, nas regiões tropicais, equatoriais e polares. A força do vento – e a quantidade de energia nele contida – depende da época do ano, da hora do dia e da vegetação e topografia do local.
d) Os séculos que separam o moinho persa dos atuais parques eólicos foram marcados por grandes descobertas científicas. Elas, inclusive explicaram o que é vento. Não é, o sopro dos deuses, como os antigos imaginavam.
e) O litoral brasileiro, por suas características é considerado: um local "abençoado" por ventos que podem gerar milhões de quilowatts de energia elétrica. Desde os anos 1990 há empreendedores, fincando hastes e hélices em alguns locais especialmente beneficiados pelos regimes de ventos, como o litoral de Santa Catarina e o do Ceará.

COMENTÁRIO:

a) Desde o século V a.c., na Pérsia, sabe-se que**,** (nada justifica o uso da vírgula entre a conjunção integrante e o início da oração subordinada substantiva) os ventos podem gerar energia limpa e abundante. É de lá que vem o moinho de vento, invenção originalmente utilizada para mover água**;** (nada na gramática justifica o uso deste ponto e vírgula; é preciso retirá-lo) e irrigar os campos de arroz e trigo.

b) Os mecanismos básicos que movimentam os moinhos não mudaram desde então; o vento atinge uma hélice que, ao movimentar-se, gira uma polia que**,** (nada justifica o uso de uma vírgula entre o pronome relativo e o termo que inicia a oração subordinada adjetiva) impulsiona outro equipamento. Na antiguidade**,** (esta vírgula é obrigatória para marcar uma elipse verbal (a forma verbal "era")) um monjolo. No século XXI, um gerador de eletricidade.

c) O vento é o resultado da diferença de temperatura entre água e terra**,** planícies e montanhas**,** nas regiões tropicais**,** equatoriais e polares. (as vírgulas separam termos coordenados, de mesma função sintática) A força do vento **–** e a quantidade de energia nele contida **–** (os travessões separam uma expressão intercalada para enfatizá-la) depende da época do ano**,** (a vírgula separa termos coordenados de mesma função sintática) da hora do dia e da vegetação e topografia do local.

Eis o gabarito!

d) Os séculos que separam o moinho persa dos atuais parques eólicos foram marcados por grandes descobertas científicas. Elas**,** inclusive**,** (expressão denotativa deve ficar entre vírgulas) explicaram o que é

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

vento. Não é**,** (não se pode colocar vírgula entre verbo e predicativo) o sopro dos deuses, como os antigos imaginavam.

e) O litoral brasileiro**,** por suas características**,** (expressão adverbial intercalada de certa extensão deve vir entre vírgulas) é considerado**:** (nada justifica o uso destes dois-pontos entre o verbo e o seu complemento; se fosse para abrir uma enumeração, o que não é o caso, poderia) um local "abençoado" por ventos que podem gerar milhões de quilowatts de energia elétrica. Desde os anos 1990**,** (expressão adverbial intercalada de certa extensão deve vir entre vírgulas) há empreendedores**,** (tal vírgula está equivocada, pois a oração reduzida de gerúndio seguinte é adjetiva restritiva; como tal, não pode vir separada por vírgula) fincando hastes e hélices em alguns locais especialmente beneficiados pelos regimes de ventos, como o litoral de Santa Catarina e o do Ceará.

GABARITO: C.

ESAF – MTE – AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO – 2010

148- Em relação ao emprego de vírgulas no texto abaixo, assinale a justificativa correta.

Consagrado como espaço para a reflexão dos grandes temas mundiais,(1) o Fórum Social Mundial retorna a Porto Alegre no ano em que completa uma década. Mesmo que o encontro seja compartilhado com cinco cidades da Região Metropolitana e que outras reuniões do mesmo evento se realizem durante 2010 em vários países, Porto Alegre é o lugar-referência dos debates inaugurados em 2000. Foi a partir dessa capital que o Fórum se transformou, já no evento inaugural, numa oportunidade de congregar, anualmente, ONGs,(2) personalidades,(2) estudantes, políticos e todos os envolvidos nas discussões sobre educação,(3) ambiente,(3)economia, globalização, direitos humanos e cooperação.

O debate de ideias que contribuam para a melhoria das relações humanas é a essência do Fórum, que seus organizadores esperam reforçar este ano. Organizado há 10 anos com o argumento de que era preciso criar um contraponto ao Fórum Econômico de Davos,(4) o Fórum Social sempre esteve envolvido em saudáveis controvérsias. A polêmica sobre a maior ou menor relevância de um ou de outro fórum é da natureza de qualquer debate. Esse confronto foi aos poucos diluído e prevalece hoje o entendimento de que o importante é a livre manifestação de pontos de vista e de diferenças. O importante,(5) no entanto,(5) é que o Fórum continue contribuindo para a exposição de ideias e propostas às questões mundiais.

(Zero Hora (RS), Editorial, 18/01/2010)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) (1) A vírgula isola oração subordinada adverbial comparativa anteposta à principal.
b) (2) As vírgulas isolam aposto explicativo.
c) (3) As vírgulas isolam elementos de mesma função gramatical componentes de enumeração.
d) (4) A vírgula isola oração subordinada adjetiva restritiva anteposta à principal.
e) (5) As vírgulas isolam adjunto adverbial de tempo intercalado na oração principal.

COMENTÁRIO:

a) Não há oração subordinada adverbial comparativa deslocada. Lembre-se de que as orações adverbais são iniciadas por conjunções subordinativas. Se você pensou que o "como" era uma conjunção iniciando uma oração subordinada adverbial, cometeu um equívoco, pois após o "como" é um advérbio de modo e, além disso, não há verbo após ele de modo que constitua oração.

b) A regra é a mesma que consta na letra C. Veja: "... numa oportunidade de congregar, anualmente, **ONGs, personalidades, estudantes, políticos**...". Enumeração de termos de mesma função sintática.

c) Note o contexto: "... todos os envolvidos nas discussões sobre educação, ambiente, economia, globalização, direitos humanos e cooperação."

Todos estes termos são núcleos do complemento nominal sublinhado. Portanto, segundo uma das regras mais conhecidas de vírgula, as vírgulas isolam elementos de mesma função gramatical componentes de enumeração.

d) Veja: "Organizado há 10 anos com o argumento de que era preciso criar um contraponto ao Fórum Econômico de Davos**, o Fórum Social sempre esteve envolvido em saudáveis controvérsias**." Não existe, em lugar nenhum das gramáticas, oração subordinada restritiva anteposta à principal separada por vírgula, portanto a afirmação é absurda.

e) A expressão "no entanto" não é adjunto adverbial, mas sim uma locução conjuntiva adversativa deslocada, que deve vir entre vírgulas.

GABARITO: C.

149- Assinale o trecho em que foram plenamente atendidas as regras de emprego dos sinais de pontuação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) Na linguagem de hoje, a palavra “provedor” evoca mais facilmente um serviço do mundo virtual do que o homem que, sozinho, sustentava materialmente sua família. É que saiu do ar esse provedor que, até recentemente, ocupava não só a cabeceira da mesa, mas também um lugar de indiscutível poder na família.
b) Na metade do século XX, introduziu-se no espírito das mulheres, uma ideia subversiva: a identidade e a liberdade passavam pela independência econômica em face do homem provedor.
c) Nos anos 90, quando as grandes transformações econômicas, a globalização e a reestruturação das empresas com supressão de empregos, tornaram precário e inseguro o salário dos homens, as mulheres aumentaram seu investimento no mercado de trabalho.
d) Para as mulheres, o trabalho remunerado já não representava somente uma escolha de afirmação de identidade ou de realização pessoal em algum campo profissional. Ele tornou-se uma necessidade. Homens e mulheres passaram a somar salários, única maneira para muitos, de garantir o nível de vida de uma família, em que os homens já não eram confiáveis como provedores.
e) Na prática, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, não atenuou suas responsabilidades em relação à família. Simplesmente, a famosa vida doméstica passou a ser encaixada nos interstícios dos horários de sua vida profissional. As mulheres porém, senhoras de si, passaram a se perguntar: por que continuava cabendo exclusivamente a elas a responsabilidade pela vida privada.

(Adaptado de Rosiska Darcy de Oliveira. Reengenharia do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p.75-76.)

COMENTÁRIO:

Na letra A, veja como as vírgulas foram bem colocadas (justifico cada uso da vírgula):

“Na linguagem de hoje, **(adjunto adverbial deslocado)** a palavra “provedor” evoca mais facilmente um serviço do mundo virtual do que o homem que, sozinho, **(predicativo do sujeito deslocado)** sustentava materialmente sua família. É que saiu do ar esse provedor que, até recentemente, **(adjunto adverbial deslocado)** ocupava não só a cabeceira da mesa, mas também **(esta última vírgula é facultativa)** um lugar de indiscutível poder na família.” Por favor, considere a Obs. 5, p. 8 a respeito da última vírgula.

Sobre as letras B, C, D, E, respectivamente, veja as considerações:

“Na metade do século XX, introduziu-se no espírito das mulheres, **(o adjunto adverbial deslocado deveria estar entre vírgulas)** uma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ideia subversiva: a identidade e a liberdade passavam pela independência econômica em face do homem provedor.”

“Nos anos 90, quando as grandes transformações econômicas, a globalização e a reestruturação das empresas com supressão de empregos, tornaram **não se separa o sujeito do seu verbo por vírgula)** precário e inseguro o salário dos homens, as mulheres aumentaram seu investimento no mercado de trabalho.”

“Para as mulheres, o trabalho remunerado já não representava somente uma escolha de afirmação de identidade ou de realização pessoal em algum campo profissional. Ele tornou-se uma necessidade. Homens e mulheres passaram a somar salários, única maneira para muitos, **(o adjunto adverbial “para muitos” deveria vir entre vírgulas)** de garantir o nível de vida de uma família, em que os homens já não eram confiáveis como provedores.”

“Na prática, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, não atenuou **(não se separa o sujeito do seu verbo por vírgula)** suas responsabilidades em relação à família. Simplesmente, a famosa vida doméstica passou a ser encaixada nos interstícios dos horários de sua vida profissional. As mulheres porém, **(conjunção deslocada deve vir entre vírgulas)** senhoras de si, passaram a se perguntar: por que continuava cabendo exclusivamente a elas a responsabilidade pela vida privada.”

GABARITO: A.

PECFAZ - ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2013

150- Assinale a opção que justifica corretamente o fato de o segmento grifado estar entre vírgulas.

Lucio Costa concebeu Brasília como civitas e como urbs — a cidade tem um duplo caráter. Por um lado, é a cidade do poder, dos símbolos, das representações, das cerimônias (civitas); por outro, a cidade secular da vida cotidiana dos habitantes (urbs). E ele não concebeu a Esplanada como uma “pura” civitas. Alguns não sabem que há no projeto uma clara indicação de um edifício baixo, conectando os blocos ministeriais entre si, que abrigaria serviços diversos. Nunca foi feito. Noutras palavras, o arquiteto também trazia serviços da vida cotidiana para o coração da civitas. Lucio Costa tinha por referência afetiva as cidades europeias, continentais ou inglesas. E, nelas, sagrado e secular, uso cotidiano e excepcional misturam-se para definir alguns dos espaços urbanos mais fortes da história.
(Sagrado e profano, Frederico de Holanda, Correio Braziliense, 17/6/2013, com adaptações).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O segmento grifado é

a) aposto.
b) adjunto adverbial.
c) oração de natureza restritiva.
d) oração reduzida de gerúndio de natureza explicativa.
e) oração principal intercalada no período entre outras orações.

COMENTÁRIO:

Observe que a oração entre vírgulas tem função adjetiva, pois explica o substantivo o núcleo substantivo da expressão "um edifício baixo". Como tal oração apresenta um verbo no gerúndio e não é introduzida por um pronome relativo, dizemos que ela é uma oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio. Observe que poderíamos desenvolver tal oração: "Alguns não sabem que há no projeto uma clara indicação de um edifício baixo, ***que conecta os blocos ministeriais entre si***, que abrigaria serviços diversos".

GABARITO: D.

ESAF - MINISTÉRIO DA FAZENDA - ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL – 2013

151- Assinale a opção em que foram plenamente atendidas as regras de emprego de sinais de pontuação nos trechos adaptados da obra *Humor*, *língua e dis- curso*, de Sírio Possenti.

a) Há um traço discursivo marcante de nosso tempo, que merece investigação mais detalhada. Diria que se trata de um processo de *eufemização*. Suponho que esteja relacionado de alguma forma, ao ambiente cultural relativista, que desconfia de qualquer realismo, seja epistemológico (quem pode garantir a mais mísera verdade sobre o mundo, se é que ele existe?), seja ético (quem sabe o que é certo ou errado?).
b) O exagero dessa posição consiste em sustentar que a própria realidade não existe. Tudo seria efeito de discurso. Gente bastante sem compromisso ri à socapa, em bares e em salas de aula, ou em artigos eruditos das posições antiquadas dos realistas. É que em geral, esses "modernos" são também apolíticos, o que sempre significa que fazem a política conservadora dominante.
c) O fenômeno tem várias facetas: das que se tornaram mais ou menos sólidas, a mais antiga talvez seja a luta (ou a moda da luta) pela linguagem politicamente correta. Para falar de coisas e de pessoas, não se pode mais usar os termos tradicionais. Em seu lugar, entram os substitutos "limpos": em vez de negro, afrodescendente; em vez de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

prostitutas, prestadoras de serviços sexuais; velhos não são mais velhos, mas pertencentes ao grupo da terceira idade, quando não são da melhor idade.

d) Palavras que designam pessoas afetadas por certas doenças engrossam a lista: não há mais aidéticos, somente soropositivos, também não há mais surdos; mas portadores de deficiência auditiva; não há mais impotência, mas disfunção erétil; nem presos, só apenados; e os meninos presos, na Fundação Casa são jovens em conflito com a lei.

e) O eufemismo é uma figura de linguagem clássica, portanto o fenômeno não é novo. De fato, especialmente para evitar termos tabus sempre se enunciaram palavras atenuadoras. Em vez de morrer, os parentes falecem, ou faltam. Ao lado do eufemismo, os jargões, principalmente os dos especialistas, dos intelectuais ganharam destaque. Para os médicos, as pessoas não só não morrem, elas, sequer falecem. Nem faltam. Elas "vão a óbito".

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

a) Há um traço discursivo marcante de nosso tempo, que merece investigação mais detalhada. Diria que se trata de um processo de *eufemização*. Suponho que esteja relacionado **de alguma forma,** (ou se coloca o adjunto adverbial intercalado entre vírgulas ou sem vírgula alguma) ao ambiente cultural relativista, que desconfia de qualquer realismo, seja epistemológico (quem pode garantir a mais mísera verdade sobre o mundo, se é que ele existe?), seja ético (quem sabe o que é certo ou errado?).

b) O exagero dessa posição consiste em sustentar que a própria realidade não existe. Tudo seria efeito de discurso. Gente bastante sem compromisso ri à socapa, em bares e em salas de aula, ou em artigos eruditos das posições antiquadas dos realistas. É que **em geral,** (ou se coloca o adjunto adverbial intercalado entre vírgulas ou sem vírgula alguma) esses "modernos" são também apolíticos, o que sempre significa que fazem a política conservadora dominante.

c) O fenômeno tem várias facetas**:** (introduz-se uma explicação) **das que se tornaram mais ou menos sólidas,** (expressão deslocada de grande extensão) a mais antiga talvez seja a luta **(ou a moda da luta)** (expressão intercalada pode ser separada por parênteses) pela linguagem politicamente correta. **Para falar de coisas e de pessoas,** (oração reduzida deslocada) não se pode mais usar os termos tradicionais. **Em seu lugar,** (adjunto adverbial deslocado) entram os substitutos **"limpos"** (as aspas servem para destacar, enfatizar um termo apresentado com tom crítico)**:** (introduz-se uma enumeração) **em vez de negro,** (separa expressão adverbial deslocada) afrodescendente**;** (separa termo enumerado que apresenta vírgula antes) **em vez de prostitutas,** (separa expressão adverbial deslocada) prestadoras de serviços sexuais**;** (separa termo enumerado que apresenta vírgula antes) velhos não são mais velhos, (introduz oração coordenada sindética adversativa) **mas pertencentes ao grupo da terceira idade,** (introduz oração adverbial) **quando não são da melhor idade**.

POR ISSO, ESTA OPÇÃO É O GABARITO, POIS A PONTUAÇÃO ESTÁ COMPLETAMENTE PERFEITA E JUSTIFICADA!

d) Palavras que designam pessoas afetadas por certas doenças engrossam a lista: não há mais aidéticos, somente soropositivos, também não há mais surdos; mas portadores de deficiência auditiva; não há mais impotência, mas disfunção erétil; nem presos, só apenados; e os meninos presos, na Fundação Casa são jovens em conflito com a lei.

Por causa da regra de uso de ponto e vírgula utilizado após termos explicativos numa enumeração já antecedidos de vírgula, o trecho deveria ficar assim:

Palavras que designam pessoas afetadas por certas doenças engrossam a lista: não há mais aidéticos, somente soropositivos; também não há mais surdos, mas portadores de deficiência auditiva; não há mais impotência, mas disfunção erétil; nem presos, só apenados; e os meninos presos, na Fundação Casa, são jovens em conflito com a lei.

O último ponto e vírgula não é um erro ao ser seguido da conjunção "e", numa enumeração. A última vírgula é colocada para separar o adjunto adverbial intercalado "na Fundação Casa".

e) O eufemismo é uma figura de linguagem clássica, portanto o fenômeno não é novo. De fato, especialmente para evitar termos tabus sempre se enunciaram palavras atenuadoras. Em vez de morrer, os parentes falecem, ou faltam. Ao lado do eufemismo, os jargões, principalmente os dos especialistas, dos intelectuais ganharam destaque. Para os médicos, as pessoas não só não morrem, elas, sequer falecem. Nem faltam. Elas "vão a óbito".

O segmento "especialmente para evitar termos tabus" deveria vir entre vírgulas, pois é uma oração reduzida intercalada. No segmento "elas, sequer falecem", ou se coloca o adjunto adverbial "sequer" entre vírgulas ou sem vírgulas.

GABARITO: C.

ESAF - MTUR – ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

152- Assinale a opção que justifica corretamente o emprego de vírgulas no trecho abaixo.

É neste admirável e desconcertante mundo novo que se encontram os desafios da modernidade, a mudança de paradigmas culturais, a substituição de atividades profissionais, as transformações em diversas áreas do conhecimento e os contrastes cada vez mais acentuados entre as gerações de seres humanos.

(Adaptado de Zero Hora (RS), 31/12/2013)

As vírgulas

a) isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
b) separam termos que funcionam como apostos.
c) isolam adjuntos adverbiais deslocados de sua posição tradicional.
d) separam orações coordenadas assindéticas.
e) isolam orações intercaladas na oração principal.

COMENTÁRIO:

Esta questão foi para ninguém zerar! ☺

Note que há uma enumeração de termos de mesma função sintática:

É neste admirável e desconcertante mundo novo que se encontram 1) os desafios da modernidade, 2) a mudança de paradigmas culturais, 3) a substituição de atividades profissionais, 4) as transformações em diversas áreas do conhecimento e 5) os contrastes cada vez mais acentuados entre as gerações de seres humanos.

O papel das vírgulas é justamente marcar essa coordenação entre termos.

GABARITO: A.

ESAF - MF – ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

Devido à grande dificuldade na formatação das questões desta prova, tive de fazer um "print" de cada questão, ok? Mesmo assim deu um trabalho do baralho! Por favor, não me odeie! ☺

153-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

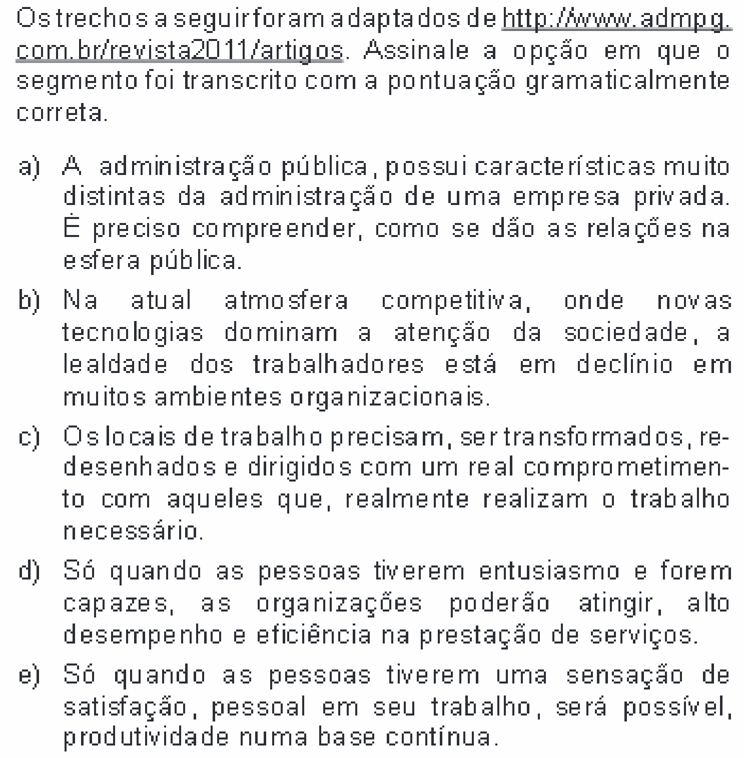

Os trechos a seguir foram adaptados de http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos. Assinale a opção em que o segmento foi transcrito com a pontuação gramaticalmente correta.

a) A administração pública, possui características muito distintas da administração de uma empresa privada. É preciso compreender, como se dão as relações na esfera pública.

b) Na atual atmosfera competitiva, onde novas tecnologias dominam a atenção da sociedade, a lealdade dos trabalhadores está em declínio em muitos ambientes organizacionais.

c) Os locais de trabalho precisam, ser transformados, redesenhados e dirigidos com um real comprometimento com aqueles que, realmente realizam o trabalho necessário.

d) Só quando as pessoas tiverem entusiasmo e forem capazes, as organizações poderão atingir, alto desempenho e eficiência na prestação de serviços.

e) Só quando as pessoas tiverem uma sensação de satisfação, pessoal em seu trabalho, será possível, produtividade numa base contínua.

COMENTÁRIO:

(A) Não se coloca vírgula entre sujeito e verbo (primeira vírgula) e não se coloca vírgula entre verbo e complemento (segunda vírgula).

(B) A primeira vírgula separa um adjunto adverbial deslocado e a segunda separa uma oração adjetiva explicativa.

(C) A primeira vírgula separa erradamente verbos que compõem a locução verbal “precisam ser transformados”. A última vírgula é totalmente incoerente depois do pronome relativo, pois nenhuma regra gramatical a justifica. Só estaria correta se houvesse uma vírgula depois de “realmente”, caso em que se estaria destacando um adjunto adverbial deslocado.

(D) A segunda vírgula está errada, pois separa o verbo do seu complemento.

(E) A primeira vírgula separa erradamente um adjunto adnominal do nome a que ele se liga. A última está errada, porque separa o sujeito deslocado do predicado – mesmo que o sujeito esteja deslocado, nunca será separado por vírgula!

GABARITO: B.

ESAF - STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2013

Texto

Nos últimos dez anos, o Brasil passou por grandes transformações e crescimento econômico contínuo que o induziu a figurar entre os países em desenvolvimento acelerado. Com a expansão formou-se uma nova classe média, composta por trabalhadores vindos das classes D e E. Atualmente o país possui 105 milhões de pessoas com renda mensal entre R$ 1.700 e R$ 7.400 e a tendência é que esses números cresçam nos próximos anos. Em uma entrevista à revista PLANETA, o economista Marcelo Neri analisa o impacto da nova classe média no consumo, no ambiente e na sociedade e mostra os desafios à frente dos brasileiros.
[...]

PLANETA – O fenômeno é passageiro?

NERI – Não, a nova classe média veio para ficar. O crescimento é contínuo, apesar das crises financeiras. Planos assistenciais e o aumento do crédito ao consumidor contribuíram. Mas o principal é que o número de trabalhadores que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada dobrou desde 2004.

(*Adaptado de Milton Correia Júnior, Cigarras e formigas. PLANETA, agosto de 2012.*)

154- **Desrespeitam-se** as regras de pontuação do padrão de prestígio da língua portuguesa ao inserir uma vírgula

a) depois de "contínuo".
b) depois de "expansão".
c) depois de "Atualmente".
d) depois de "trabalhadores".
e) depois de "e R$ 7.400".

COMENTÁRIO:

(A) Ao colocar a vírgula depois de "contínuo", a oração subordinada adjetiva restritiva "que o induziu a figurar entre os países em desenvolvimento acelerado" se torna uma oração subordinada adjetiva explicativa. Tal alteração não prejudica a correção gramatical.

(B) "Com a expansão" é um adjunto adverbial deslocado, por isso a vírgula é adequada para separá-lo!

(C) "Atualmente" é um adjunto adverbial deslocado, por isso a vírgula é adequada para separá-lo!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) O erro está na ausência da segunda vírgula para separar a oração subordinada adjetiva explicativa! A banca sugere isto:

"Mas o principal é que o número de trabalhadores, que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada dobrou desde 2004".

Mas a frase só estaria correta se ficasse assim:

"Mas o principal é que o número de trabalhadores, que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada, dobrou desde 2004".

Note que a oração sublinhada, como se tornou subordinada adjetiva explicativa, deve ficar entre duas vírgulas e não só iniciada por uma vírgula, ok?

(E) A vírgula sugerida depois de "e R$ 7.400" está correta, pois vem antes de uma conjunção coordenativa aditiva "e" ligando orações com sujeitos diferentes: "Atualmente o país possui 105 milhões de pessoas com renda mensal entre R$ 1.700 e R$ 7.400, e a tendência é que esses números cresçam nos próximos anos".

GABARITO: D.

155- No que diz respeito ao uso dos sinais de pontuação no texto abaixo, assinale a opção correta.

Na Ata do Copom divulgada em janeiro, o Banco Central passou o recado de que o problema da economia brasileira não é falta de consumo; é falta de oferta, que não se resolve com mais afrouxamento monetário (política de juros). Antes de verificar quais políticas podem ser acionadas pelo governo para garantir um PIB mais alentado em 2013 e 2014, é preciso sublinhar que o Banco Central se recusa a desempenhar dupla função: a de combater a inflação e, ao mesmo tempo, a de garantir o aumento do emprego e da produção. E isso contraria o que têm pedido setores importantes do governo federal.

(*Adaptado de Celso Ming. Estadão, 26 de janeiro de 2013 http://blogs.estadao.com.br/celso-ming, acesso em 26/1/2013*)

a) Apesar da possibilidade de uma pausa na leitura, seriam desrespeitadas as regras de pontuação ao se inserir uma vírgula depois de "Copom".
b) Para reforçar o termo "política de juros", o desenvolvimento textual admite a retirada dos sinais de parênteses, inserindo-se um sinal de ponto e vírgula depois de "monetário".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) A coerência entre os argumentos admite deslocar a vírgula depois de "2014" para depois de "alentado".
d) O sinal de dois pontos depois de "função" introduz uma explicação; por isso equivale às expressões **isto é**, ou **quais sejam**, entre vírgulas.
e) A substituição do ponto depois de "produção" pelo sinal de ponto e vírgula, com alteração da letra inicial maiúscula para minúscula, violaria as relações semânticas do texto e provocaria erro gramatical.

COMENTÁRIO:

(A) Não haveria desrespeito algum às regras de pontuação, pois uma vírgula depois de Copom tornaria a oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio "divulgada em janeiro" em oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio. Mudaria o sentido, mas não provocaria erro gramatical.

(B) O ponto e vírgula não pode separar um aposto explicativo. No lugar dos parênteses poderíamos colocar uma vírgula ou um travessão depois de monetário.

(C) A expressão adverbial "em 2013 e 2014" mantém relação com o verbo da seguinte oração: *para garantir um PIB mais alentado*. Com o deslocamento da vírgula, tal expressão passará a ter uma relação com o verbo da oração posterior, o que alterará o sentido evidentemente.

(D) Afirmação perfeita e autoexplicativa.

(E) Não há erro em separar orações coordenadas (essa á a proposta de transformação feita pela banca) por ponto e vírgula, por isso a afirmação da banca não procede.

GABARITO: D.

FCC – TCE/SE – TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – 2011

Texto

A extinção de espécies animais é natural. De todas aquelas que já viveram neste planeta, 99% estão agora desaparecidas, e deve-se contar com o sumiço de algumas subespécies. A questão é a rapidez com que isso ocorre.

Estudos mostram que o impacto da humanidade acelerou em 100 vezes o ritmo natural de extinção de espécies. Muitos cientistas acreditam que estamos assistindo à sexta extinção; as outras cinco ocorreram em épocas pretéritas. O impacto do homem sobre o ambiente e seu efeito devastador para a sobrevivência de muitos animais podem ser separados em cinco ameaças, todas elas contornáveis, sem causar a ruína da

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

economia humana: a perda ou fragmentação de hábitats, a caça predatória (a captura é mais rápida do que a capacidade de reprodução), a poluição, com destaque para pesticidas agrícolas e efluentes urbanos lançados em águas, a alteração climática e a introdução pelo homem de animais estranhos a determinado bioma.

O principal problema é, sem dúvida, a perda do hábitat. Quase 70% dos vertebrados que aparecem na lista de espécies ameaçadas são vítimas da expansão agrícola. Desmatamento, redução da camada polar, poluição dos oceanos destroem biomas, tornando a vida difícil ou impossível para os animais que deles dependem para sobreviver.

A atual extinção, não é, felizmente, um destino inevitável. "Tornou-se consenso em boa parte do mundo que devemos nos preocupar com a natureza e que só assim continuaremos a nos desenvolver", diz a diretora da Global Footprint Network, organização dedicada a calcular o impacto do homem na biodiversidade. "Há mais engajamento na luta pela conservação, sobretudo por parte das empresas", completa.

(Filipe Vilicic. Veja, Edição Especial, Sustentabilidade, dez. 2010. p. 60-62, com adaptações)

156- Em relação ao emprego de sinais de pontuação no texto, está INCORRETA a afirmativa:

(A) Muitos cientistas acreditam que estamos assistindo à sexta extinção; as outras cinco ocorreram em épocas pretéritas. (2º parágrafo)
O ponto e vírgula surge para separar os dois segmentos do período por meio de uma pausa mais forte.

(B) O longo segmento introduzido pelos dois-pontos no 2º parágrafo constitui uma enumeração especificativa.

(C) ... tornando a vida difícil ou impossível para os animais que deles dependem para sobreviver. (3º parágrafo)
A presença de uma vírgula após o pronome ***que*** *seria facultativa, pois não traria nenhuma alteração à estrutura da frase.*

(D) (a captura é mais rápida do que a capacidade de reprodução)
O segmento entre parênteses, no 2º parágrafo, contém sentido explicativo para a expressão caça predatória.

(E) Os segmentos isolados por aspas no último parágrafo correspondem a transcrições das palavras de uma autoridade envolvida com o problema apontado no texto.

Sobre a letra C, a presença de uma vírgula antes do pronome relativo **que** não seria facultativa, pois a oração iniciada por ele, que é adjetiva restritiva, tornar-se-ia subordinada adjetiva explicativa. Logo a vírgula traria alteração à estrutura e ao sentido da frase.

Veja de novo: "... tornando a vida difícil ou impossível para os animais ***que*** *deles dependem para sobreviver*". Desta maneira, não são todos os animais que dependem dele para sobreviver, são só alguns. Ideia de restrição, limitação. Se houvesse vírgula antes do relativo **que**, todos os animais dependeriam dele para sobreviver. Ideia de explicação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Uma vírgula muda tudo, meu nobre!

GABARITO: C.

FCC – INFRAERO – ADMINISTRADOR – 2011

157- Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:
(A) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes, de pequenas providências que, tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(B) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes, de pequenas providências que tomadas por figurantes, aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(C) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela dependem muitas vezes de pequenas providências, que, tomadas por figurantes aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(D) Os personagens principais, de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.
(E) Os personagens principais de uma história, responsáveis, pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes, aparentemente, sem importância, ditam o rumo de toda a história.

Comentando as vírgulas: "Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela, (predicativo do sujeito deslocado) dependem, muitas vezes, (adjunto adverbial deslocado) de pequenas providências que, tomadas por figurantes aparentemente sem importância, (oração reduzida de particípio deslocada) ditam o rumo de toda a história."

Veja os erros das demais:

(B) Os personagens principais, de uma história, (adjunto adnominal não pode ser separado de seu núcleo substantivo) responsáveis pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) de pequenas providências que tomadas por figurantes, (faltou uma vírgula antes da oração reduzida de particípio deslocada e a vírgula após figurantes está equivocada porque não se separa adjunto adnominal de seu núcleo substantivo) aparentemente sem importância, ditam o rumo de toda a história.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Os personagens principais de uma história, responsáveis pelo sentido maior dela (faltou uma vírgula para marcar o deslocamento do predicativo do sujeito) dependem muitas vezes de pequenas providências, que, tomadas por figurantes aparentemente, sem importância, (tais vírgulas não procedem porque estão separando parte do adjunto adnominal de seu núcleo substantivo) ditam o rumo de toda a história.

(D) Os personagens principais, de uma história, (adjunto adnominal não pode ser separado de seu núcleo substantivo) responsáveis pelo sentido maior dela, dependem, muitas vezes (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) de pequenas providências, que tomadas por figurantes aparentemente sem importância, (faltou uma vírgula antes da oração reduzida de particípio deslocada) ditam o rumo de toda a história.

(E) Os personagens principais de uma história, responsáveis, (não se separa complemento nominal do nome) pelo sentido maior dela, dependem muitas vezes de pequenas providências, que tomadas por figurantes, aparentemente, sem importância, (faltou uma vírgula antes da oração reduzida de particípio deslocada e 'aparentemente sem importância' não pode ser separado de 'figurantes' porque é seu adjunto adnominal) ditam o rumo de toda a história.

GABARITO: A.

FCC – TRE/PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

158- Está plenamente adequada a pontuação da frase:
(A) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo tentar justificar, suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(B) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho; pois os velhos jornalistas igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(C) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois, os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(D) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
(E) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados não costumavam abdicar, dos princípios éticos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Comentando as vírgulas: “Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, (oração intercalada) tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas (oração coordenada explicativa), igualmente pressionados, (oração reduzida de particípio) não costumavam abdicar dos princípios éticos.”

Veja os erros das demais:

(A) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo (a vírgula deve separar as orações intercaladas) tentar justificar, (entre o verbo e o seu complemento não há vírgula) suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(B) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho; (ponto e vírgula não separa oração coordenada sindética explicativa) pois os velhos jornalistas igualmente pressionados, (oração reduzida deve vir entre vírgulas) não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(C) Não cabe aos jovens, ao menos, (nenhuma locução pode ser separada por vírgula do termo ou oração que ela introduz) os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois, (esta conjunção introduz uma oração coordenada explicativa, logo não pode ser separada por vírgula) os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.

(E) Não cabe aos jovens, ao menos, (nenhuma locução pode ser separada por vírgula do termo ou oração que ela introduz) os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados (oração reduzida de particípio deve ser separada por vírgulas) não costumavam abdicar, (não se separa o verbo do seu complemento por vírgula) dos princípios éticos.

GABARITO: D.

FCC – TRT/SE (20R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

159- Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia, o vazio do pensamento.
(B) Para o gosto moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado; na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.
(D) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas como prova de gosto refinado, na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.
(E) Para o gosto, moderno, a grandiloquência, não surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado: na verdade a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

Comentando as vírgulas e o ponto e vírgula: "Para o gosto moderno, (adjunto adverbial deslocado) a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas, (adjunto adverbial deslocado) como prova de gosto refinado; (ponto e vírgula separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa e com trechos já separados por vírgula) na verdade, (adjunto adverbial deslocado; a vírgula é facultativa, pois ele é de curta extensão) a pompa retórica indicia o vazio do pensamento."

Veja os erros das demais:

(A) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge ao contrário de outras épocas, (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) como prova de gosto refinado, (aqui cabe o ponto e vírgula, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) na verdade (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgula, mas, como é de curta extensão, a vírgula é facultativa) a pompa retórica indicia, (não se separa verbo do seu complemento) o vazio do pensamento.

(B) Para o gosto moderno, a grandiloquência, (não se separa sujeito do seu verbo) não surge, ao contrário de outras épocas (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) como prova de gosto refinado, (aqui cabe o ponto e vírgula, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) na verdade (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgula, mas, como é de curta extensão, a vírgula é facultativa) a pompa retórica indicia: o vazio do pensamento.

(D) Para o gosto moderno, a grandiloquência não surge, ao contrário de outras épocas (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgulas) como prova de gosto refinado, (aqui cabe o ponto e vírgula, pois separa orações coordenadas assindéticas de extensão longa com trechos já separados por vírgula) na verdade, a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

(E) Para o gosto, moderno, (adjunto adnominal não pode ser separado por vírgulas) a grandiloquência, (não se separa sujeito de seu verbo) não

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

surge, ao contrário de outras épocas, como prova de gosto refinado: na verdade a pompa retórica indicia o vazio do pensamento.

GABARITO: C.

FCC – TRT/AL (19R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

160- Leia atentamente as afirmações abaixo:

I. A desconfiança e o medo da ciência eram alimentados por alguns sentimentos: o de que a ciência era incompreensível... (último parágrafo)
Os dois-pontos do segmento acima introduzem argumentos que respaldam o que foi afirmado anteriormente no texto.
II. Não exigia do operador mais que reconhecer as cédulas e moedas do dinheiro local. (2º parágrafo)
O verbo grifado acima pode ser substituído por inquiria, sem prejuízo para a lógica e a correção da frase.
III. Para fins práticos, a situação do operador de caixa do supermercado representava a norma humana de fins do século XX; não precisamos entender... (3º parágrafo)
O sinal de ponto e vírgula da frase acima pode ser substituído por dois-pontos sem prejuízo para a lógica e a correção da frase.

Está correto o que consta em

(A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) III, apenas.

Em I, os dois-pontos (a grafia é com hífen segundo o VOLP, da ABL) introduzem apostos que explicam o termo anterior 'sentimentos', portanto, de fato, introduzem argumentos que respaldam o que foi afirmado anteriormente no texto.

Em III, o ponto e vírgula poderia ser substituído por dois-pontos, uma vez que este pode introduzir orações coordenadas assindéticas, sem que prejudique a lógica entre as orações e a correção gramatical.

Sobre ponto e vírgula e dois-pontos:

O ponto e vírgula (**;**) é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto — pouco usado hoje em dia, mas frequente nos concursos. Por isso fique esperto!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não há mistérios; entenda quando se deve usar (percebeu que eu usei um agora?). O ponto e vírgula serve para:

- **separar orações coordenadas assindéticas, normalmente entre trechos já separados por vírgula**

Ex.: Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

- **separar vários itens de uma enumeração** (frequente em leis)

Ex.: Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;
(...)
(Constituição da República Federativa do Brasil)

- **separar orações coordenadas cuja conjunção 'implícita' é facilmente percebida**

Ex.: Comeu muito na festa, exageradamente**;** não conseguiu ir à aula de hoje. *(= Comeu muito na festa, exageradamente,* ***por isso*** *não conseguiu ir à aula hoje.)*

- **separar orações coordenadas adversativas e conclusivas com conectivo deslocado** (ou não)

Ex.: Ficarei com ela; (porém) não posso, porém, pagá-la à vista.

Vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista!

Os dois-pontos (**:**) marcam uma supressão de voz em frase ainda não concluída. Em termos práticos, este sinal é usado para:

- **abrir uma citação (discurso direto)**

Ex.: Assim disse Voltaire: "Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- **abrir um aposto *explicativo, enumerativo, distributivo* ou uma oração subordinada substantiva apositiva**

Ex.: Amanda tinha conseguido finalmente realizar seu maior propósito: seduzir Pedro, que, por sua vez, amara duas pessoas: Magda e Luana.

Em nosso meio há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos...

- **abrir uma explicação após as expressões 'por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como', etc.**

Ex.: Adquirimos várias aulas, a saber: a do Pestana, a do Heber, a do Fabiano, etc.

- **marcar uma pausa entre orações coordenadas (normalmente a relação semântica entre elas é de oposição, explicação ou consequência)**

Ex.: Ele já leu muitos livros: é um homem considerado culto.

Há certas pessoas muito generosas: visam a uma rápida ascensão.

Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela.

- **marcar a invocação em correspondências**

Ex.: Prezados senhores:

Importante: só há letra maiúscula após os dois-pontos se a palavra for uma expressão em que se exija a letra maiúscula, como topônimos, antropônimos, siglas, etc.; em citações também a letra maiúscula pode vir após os dois-pontos; ainda é usada a letra maiúscula após 'nota:' ou 'obs.:'.

GABARITO: C.

FCC – INFRAERO – AUDITOR – 2011

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

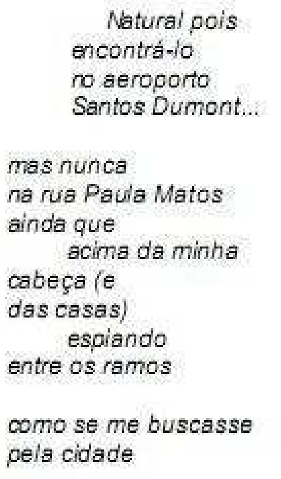

Natural pois
encontrá-lo
no aeroporto
Santos Dumont...

mas nunca
na rua Paula Matos
ainda que
acima da minha
cabeça (e
das casas)
espiando
entre os ramos

como se me buscasse
pela cidade

161- Reorganizados num único período em prosa, apresenta pontuação inteiramente adequada:

(A) Natural, pois encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas, nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas): espiando, entre os ramos como se me buscasse pela cidade.

(B) Natural pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas) espiando, entre os ramos como se me buscasse pela cidade.

(C) Natural, pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos como se me buscasse pela cidade.

(D) Natural, pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont mas, nunca na rua Paula Matos ainda que, acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos: como se me buscasse pela cidade.

(E) Natural pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca, na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos como se me buscasse – pela cidade.

Comentando a pontuação: "Natural, pois, (separando conjunção deslocada) encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, (introduzindo oração coordenada sindética adversativa) mas nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas), (as vírgulas separam a oração subordinada adverbial deslocada e os parênteses estão realçando o termo coordenado) espiando entre os ramos como se me buscasse pela cidade."

Veja os erros das demais:

(A) Natural, pois (conjunção deslocada fica separada por vírgulas) encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas, (não se separa conjunção que introduz oração) nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas): (dois-pontos não introduzem oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio) espiando, entre os ramos ('entre os ramos' é um adjunto adverbial deslocado de curta

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

extensão, logo ou vem separado por vírgulas ou não) como se me buscasse pela cidade.

(B) Natural pois, (conjunção deslocada fica separada por vírgulas) encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas) (faltou aqui uma vírgula antes de 'espiando', pois se trata de oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio) espiando, entre os ramos ('entre os ramos' é um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, logo ou vem separado por vírgulas ou não) como se me buscasse pela cidade.

(D) Natural, pois, encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont mas, (a vírgula tinha de estar antes do 'mas', pois esta conjunção introduz oração coordenada sindética, que vem separada por vírgula) nunca na rua Paula Matos ainda que, (esta vírgula deveria vir antes da locução conjuntiva 'ainda que', pois esta inicia oração subordinada adverbial deslocada) acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos: (dois-pontos não separam orações subordinadas adverbiais) como se me buscasse pela cidade.

(E) Natural pois, (conjunção deslocada fica separada por vírgulas) encontrá-lo no aeroporto Santos Dumont, mas nunca, (adjunto adverbial de curta extensão pode ou não vir entre vírgulas) na rua Paula Matos, ainda que acima da minha cabeça (e das casas), espiando entre os ramos como se me buscasse – pela cidade (este travessão é dispensável, pois o adjunto adverbial está na ordem direta, ou seja, após o verbo).

GABARITO: C.

FCC – TRE/AP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

Fragmento de texto

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou.
(...)
O que caracteriza o *star-system* em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios.
(...)
A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo.
(...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma-moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

162- Alterada a pontuação original, a frase do texto que mantém a correção é:
(A) As indústrias culturais e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, “mágica”; absolutamente moderna: a estrela.
(B) Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma-moda – conseguindo tornar efêmeras, e consumíveis, as próprias estrelas da notoriedade.
(C) O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é de fato, sua expansão para todos os domínios.
(D) A própria literatura, consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos — por intermédio de agentes segundo o sistema que prevalece, nas indústrias do espetáculo.
(E) Depressa, ela desempenhou um papel, importante no sucesso de massa, que o cinema alcançou.

Comentando a pontuação: “Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma-moda – (travessão inicia oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio) conseguindo tornar efêmeras, e consumíveis, (as vírgulas enfatizam o termo coordenado) as próprias estrelas da notoriedade.”

Veja os erros das demais alternativas:

(A) As indústrias culturais e mais especificamente a do cinema, (não se separa sujeito de ser verbo) criaram uma nova figura, “mágica”; absolutamente moderna: a estrela.

(C) O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é de fato, (adjunto adverbial deslocado deve estar entre vírgulas) sua expansão para todos os domínios.

(D) A própria literatura, (não se separa sujeito de ser verbo) consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos — por intermédio de agentes (deveria estar entre travessões se o objetivo foi realçar o adjunto adverbial ‘por intermédio de agentes’) segundo o sistema que prevalece, (esta vírgula é dispensável, pois o adjunto adverbial está na ordem direta, ou seja, após o verbo, a não ser que se queira realçá-lo) nas indústrias do espetáculo.

(E) Depressa, ela desempenhou um papel, (não se separa adjunto adnominal de seu núcleo substantivo) importante no sucesso de massa, (esta vírgula não cabe, pois a oração original é adjetiva restritiva, a qual não é separada por vírgulas) que o cinema alcançou.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

FCC – TRT/RJ (1R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

A questão abaixo não necessita do poema para ser feita.

163- Considerando que o fragmento do poema, organizado em versos e estrofes, seja reorganizado em um parágrafo em prosa, aquele que apresenta pontuação inteiramente adequada é:
(A) E a galáxia urbana tem, como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços, e tempos e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre: assim, a cidade girando, arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...
(B) E a galáxia urbana tem, como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos, e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria que pode, num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...
(C) E a galáxia urbana, tem como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos e, mais os tempos, humanos da memória: essa antimatéria que pode, num átimo reacender, o que na matéria se apagara para sempre. Assim a cidade, girando, arrasta em seu giro: pânicos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...
(D) E a galáxia urbana tem: como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos, de espaços e tempos; e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo reacender o que, na matéria, se apagara para sempre; assim a cidade girando, arrasta em seu giro, pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...
(E) E a galáxia urbana tem como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos e mais os tempos humanos, da memória − essa antimatéria que pode num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo, nos cômodos sombrios,da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

Comentando a pontuação: "E a galáxia urbana tem, como as outras, (oração subordinada adverbial deslocada vem separada por vírgulas) cósmicas, (predicativo do sujeito deslocado) insondáveis labirintos de espaços e tempos, (repetição do 'e'; a vírgula deve ser colocada quando se trata disso) e mais os tempos humanos da memória, (separa o aposto explicativo) essa antimatéria que pode, num átimo, (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) reacender o que na matéria se apagara

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

para sempre. Assim, (vírgula facultativa de conjunção iniciando período) a cidade girando arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo (todas estas vírgulas separam uma enumeração de termos coordenados, de mesma função sintática)...”

(A) E a galáxia urbana tem, como as outras cósmicas, (a vírgula retirada antes de ‘cósmicas’ não é um erro, mas a tornou um adjunto adnominal) insondáveis labirintos de espaços, (esta vírgula só se justifica por uma tentativa de ênfase) e tempos (faltou aqui uma vírgula, pois há repetição do ‘e’) e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, (esta vírgula, apesar de não estar errada pelo fato de separar um aposto, tornou a oração seguinte adjetiva explicativa) que pode num átimo, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas, mas como é de curta extensão as vírgulas poderiam não ser usadas) reacender o que na matéria se apagara para sempre: (dois-pontos não introduzem orações coordenadas sindéticas) assim, a cidade girando, (não se separa sujeito de verbo) arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(C) E a galáxia urbana, (não se separa sujeito de verbo) tem como as outras cósmicas, (a oração subordinada adverbial deve vir entre vírgulas; faltou uma vírgula antes do ‘como’) insondáveis labirintos de espaços e tempos e, (vírgula antes do ‘e’) mais os tempos, (não se separa adjunto adnominal do núcleo substantivo por vírgula) humanos da memória: essa antimatéria que pode, num átimo (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) reacender, (não se separa verbo de seu complemento) o que na matéria se apagara para sempre. Assim a cidade, girando, arrasta em seu giro: pânicos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(D) E a galáxia urbana tem: (nada justifica o uso desses dois-pontos) como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos, de espaços e tempos; (nada justifica o uso desse ponto e vírgula, pois tal sinal de pontuação não separa termos coordenados) e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo reacender o que, na matéria, se apagara para sempre; assim a cidade girando, (não se separa sujeito de verbo por vírgula; a oração ‘girando’ deveria estar entre vírgulas ou sem vírgula) arrasta em seu giro, pânicos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(E) E a galáxia urbana tem como as outras cósmicas, (oração subordinada adverbial deslocada tem de ser separada por vírgulas) insondáveis labirintos de espaços e tempos e (faltou uma vírgula antes do ‘e’, pois houve sua repetição) mais os tempos humanos, (não se separa adjunto adnominal por vírgula) da memória – essa antimatéria que pode num átimo, (ou o adjunto adverbial ‘num átimo’ fica entre vírgulas ou não, por se tratar de um adjunto adverbial de curta extensão) reacender o que na

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânicos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo, nos cômodos sombrios, (não se separa adjunto adnominal de seu núcleo substantivo por vírgula) da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

GABARITO: B.

FCC – TRE/RN – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

Fragmento de texto

Nas ilhas Mascarenhas − Maurício, Reunião e Rodriguez −, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam − o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

164- Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.
I. Em − *Maurício, Reunião e Rodriguez* −, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
II. O travessão empregado imediatamente depois de *voavam* (1º parágrafo) pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
III. Em *o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs*, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) III, apenas.
(E) I, II e III.

Sobre I, os parênteses sempre podem substituir os travessões em estruturas de explicação, como é o caso do aposto explicativo.

Sobre II, a substituição do travessão por dois-pontos também é correta, pois tais pontuações introduzem uma enumeração ou explicação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – CONTADOR – 2011

165- Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
(A) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.
(B) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
(C) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
(D) Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
(E) Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

Comentando a pontuação: “Há eventos que, como o 11 de setembro, (expressão intercalada) passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram (as vírgulas anteriores separam as orações coordenadas sindéticas alternativas), projetadas em escala mundial (oração reduzida de particípio).”

Veja os erros das demais:

(A) Há eventos que como o 11 de setembro, (expressões intercaladas devem vir entre vírgulas) passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; (ponto e vírgula não separa orações coordenadas sindéticas) seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

(B) Há eventos que como o 11 de setembro, (expressões intercaladas devem vir entre vírgulas) passam a constituir um marco histórico (faltou aqui uma vírgula para separar a oração coordenada assindética da sindética alternativa) seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

(C) Há eventos que como o 11 de setembro, (expressões intercaladas devem vir entre vírgulas) passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, (não se separa verbo de seu complemento

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

por vírgula) em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

(E) Há eventos, (esta vírgula não cabe, pois a ideia é de restrição, não de explicação) que como o 11 de setembro, (expressões intercaladas devem vir entre vírgulas) passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

GABARITO: D.

FCC – TRT/MT (23R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

166- O segmento retirado do texto cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:
(A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ...
(B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ...
(C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ...
(D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ...
(E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ...

Na boa, que banca maldosa, cara! Observe que a vírgula já foi acrescida às opções. A banca tentou confundir a gente, fazendo-nos pensar que ainda seria colocada. É mole?!

Enfim, vamos lá...

(A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ... (pela visão tradicional*, a presença da vírgula antes do verbo *apontava* está equivocada, pois seu sujeito (o pronome demonstrativo "o" (= aquilo)), apesar da distância, não deve vir separado do seu verbo)

(B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ... (apesar da inversão dos termos, não se pode separar o sujeito (o desfio de...) do seu verbo com vírgula)

(C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ... (vírgula correta, pois separa uma oração subordinada adverbial final deslocada)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ... (tal vírgula é desnecessária, pois a frase está na ordem direta)

(E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ... (entre o sujeito e seu verbo não há vírgula)

GABARITO: C.

FCC – TRT/RS (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

167- A única frase NÃO pontuada corretamente é:
(A) É minha opinião, que não se deve falar mal de ninguém; e menos ainda daqueles que prestam serviços públicos: estes querendo ou não, estão a nosso serviço cotidianamente.
(B) Só muito tempo depois de sua partida (vejam o que é a indecisão imposta pelo medo!), compreendi que era só uma mudança de bairro, e então prometi que a visitaria logo.
(C) À beira de um ano novo - e quase à beira do outro século -, a imprensa discutia ainda a mesma questão, crucial, sem dúvida, que ocupara por décadas o espírito dos homens públicos.
(D) Encontrando o rapaz no lugar combinado, não o saudei; olhei-o, porém, fixamente, e sorri, é verdade, mas como se fosse para alguém a quem se cumprimenta só por obrigação.
(E) A mais alta delas andava rapidamente; a outra, cantando e sorrindo, fazia dos passos um modo de brinquedo, então bastante em moda entre os mais jovens.

“É minha opinião, que não se deve falar mal de ninguém; e menos ainda daqueles que prestam serviços públicos: estes querendo ou não, estão a nosso serviço cotidianamente.”

A oração subordinada substantiva ‘que não se deve falar mal de ninguém’ exerce função de sujeito da oração principal ‘É minha opinião’, logo não pode haver vírgula separando o sujeito do seu verbo.

Sobre o ponto e vírgula, nada justifica seu uso.

A oração ‘querendo ou não’ está intercalada, por isso deveria vir entre vírgulas!

GABARITO: A.

FCC – TRT/RO-AC (14R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

168- A exclusão das vírgulas NÃO alterará o sentido da seguinte frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) O fracasso do comunismo, na prática, acabou com a desculpa para o stalinismo.
(B) Quem recorre aos meios extremos, condenados pelos democratas, costuma dá-los como necessários.
(C) Até mesmo os sádicos se valem, aqui e ali, de argumentos dados como irrefutáveis.
(D) Mesmo os stalinistas, que não acreditavam nesses horrores, passaram a execrar seu velho ídolo.
(E) As metáforas, que costumam tornar mais concretas as ideias, são úteis e expressivas.

A expressão "aqui e ali" trata-se de um adjunto adverbial. As vírgulas que separam adjuntos adverbiais de curta extensão deslocados são facultativas, por isso a retirada delas não alteraria o sentido da frase da letra C.

GABARITO: C.

FCC – TJ/AP – TITULAR SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS - 2011

Fragmento de texto

(...)

Dessa forma a assunção de convicções individuais, bem como o silêncio e a solidão cederam passo a uma posição passiva de recepção contínua e coletiva de comunicações, com aceitação indiscutida da informação urgente trazida pelos órgãos da imprensa. E o grande meio de informação ainda é a televisão, em especial no Brasil, malgrado o crescimento da internet. Mas o que é a televisão?

A televisão pode ser uma via autoritária, na medida em que penetra nossa existência em todos os instantes, de manhã até a noite. Não há mais horário para ver televisão, vê-se televisão a todo tempo. Não se escolhe um programa de televisão, liga-se a televisão, cuja mensagem é recebida enquanto se conversa ou durante o jantar. Assim, a televisão é uma imposição de modos de ser, de pensar, que vão sendo introjetados imperceptivelmente. Os programas de baixo nível, nada educativos e exploradores de anseios de sucesso segundo o modelo dos "famosos", são fenômenos graves, pois hoje não têm mais força os emissores simbólicos tradicionais: a religião, a escola, o sindicato, a família. Concentra-se a capacidade de transmissão simbólica nos meios de comunicação, com fácil penetração dos estereótipos forjados pela mídia em campo aberto, dada a desavisada recepção. Assim, o rádio e a televisão têm um impacto extraordinário porque expressam manifestações de cunho valorativo, mesmo no campo político, e modelam a opinião pública.

(...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

169- Considere as afirmativas seguintes a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto.

I. Mas o que é a televisão?
A questão colocada ao final do 2º parágrafo é apenas retórica, servindo para marcar uma pausa no desenvolvimento do texto, pois o autor parte do princípio de que os leitores já conhecem bastante bem o assunto.
II. O emprego das aspas em "famosos" (3º parágrafo) assinala noção valorativa do autor a respeito do sentido atribuído habitualmente a esse vocábulo.
III. Após os dois pontos, no 3º parágrafo, ocorre uma enumeração que explicita a expressão imediatamente anterior a esse sinal de pontuação.

Está correto o que consta SOMENTE em
(A) I.
(B) III.
(C) I e II.
(D) I e III.
(E) II e III

A palavra "famosos" é colocada entre aspas, pois há um certo tom de deboche por parte do autor, pois ele critica os estereótipos explorados pela televisão. As aspas servem para indicar falas de personagens, realçar palavras, ironizar, marcar neologismos e gírias, etc. Sobre o uso dos dois-pontos, veja o contexto: "... hoje não têm mais força os emissores simbólicos tradicionais: *a religião, a escola, o sindicato, a família.*". Estes termos em itálico são introduzidos pelos dois-pontos, que marcam uma enumeração explicativa de 'símbolos tradicionais'. Sendo assim, as afirmações de II e III estão perfeitas.
GABARITO: E.

FCC – TRT/MS (24R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

170- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) Se as leis da religião, pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.
(B) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é contribuir para o bem de todos não importando a religião, que cada um professe ou deixe de professar.
(C) Se, as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é: contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos; não importando a religião que, cada um, professe ou deixe de professar.
(E) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe ou deixe de professar.

Comentando as vírgulas: "Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, (marca o deslocamento da oração subordinada adverbial) o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, (marcam o adjunto adverbial deslocado) é contribuir para o bem de todos, (separa oração reduzida) importando a religião que cada um professe ou deixe de professar."

Veja os erros das demais:

(A) Se as leis da religião, (não se separa o sujeito de seu verbo) pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade, (o adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) é contribuir para o bem de todos (faltou aqui uma vírgula para separar a oração reduzida) não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

(B) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, (esta vírgula não cabe, pois não se separa complemento de verbo do seu verbo) ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é contribuir para o bem de todos (faltou aqui uma vírgula para separar a oração reduzida) não importando a religião, (esta vírgula não cabe, pois a oração seguinte é adjetiva restritiva) que cada um professe ou deixe de professar.

(C) Se, (não se separa por vírgula a conjunção que inicia uma oração) as leis da religião pretendem levar o indivíduo, (esta vírgula não cabe, pois não se separa complemento de verbo do seu verbo) ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é: contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.

(D) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, (esta vírgula não cabe, pois não se separa complemento de verbo do seu verbo) ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos; (ponto e vírgula não separa oração reduzida de sua oração principal) não importando a religião que, cada um, (não se separa sujeito de seu verbo) professe ou deixe de professar.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO - 2011

Texto

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, n. 178, p. 23)

171- Em "paz e a estabilidade", na última frase do texto, o emprego das aspas
(A) indica que esse segmento é transcrição literal do documento do governo russo mencionado no início do texto.
(B) sugere a desconfiança do autor do artigo com relação aos supostos propósitos da Rússia de manter a paz na Antártida.
(C) revela ser esse o principal objetivo do governo russo ao reconstruir estações de pesquisa na Antártida que datam do período soviético.
(D) aponta para o sentido figurado desses vocábulos, que não devem ser entendidos em sentido literal, como o constante dos dicionários.
(E) justifica-se pela sinonímia existente entre paz e estabilidade, o que torna impensável a existência de uma sem a outra.

O trecho em que as aspas se encontram esclarece o emprego delas: "*O documento* afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida...". Dentre outras coisas, as aspas são usadas para indicar uma **citação**, o que é o caso desta questão.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO (JUR.) - 2011

172- Considere as afirmativas a respeito da pontuação nos trechos transcritos abaixo:

I. *Tudo indica que a variedade de espécies de plantas, animais e insetos de uma determinada área começa a ser uma preocupação geral – a ponto de a ONU considerar 2010 o Ano Internacional da Biodiversidade.*
O travessão introduz um argumento que justifica o que acaba de ser afirmado.

II. *Talvez seja um discurso um pouco vago devido à urgência dos fatos: nunca, na história do planeta, registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas.*
Os dois-pontos introduzem segmento explicativo para a expressão anterior a eles, *urgência dos fatos*.

III. *Nessa contabilidade, o que entra é um valor atribuído aos "serviços" ambientais que os biomas oferecem – como a purificação do ar e da água, o fornecimento de água doce e de madeira, a regulação climática, a proteção a desastres naturais, o controle da erosão e até a recreação.*
O emprego das aspas busca chamar a atenção para um sentido particular atribuído ao vocábulo *serviços*.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.
(B) II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.

Discordo do gabarito, pois em I a justificativa vem antes do travessão e não a partir dele. A locução prepositiva ‘a ponto de’ indica consequência/efeito, logo a afirmação anterior é que justifica a afirmação a partir do travessão.

Em II, de fato os dois-pontos introduzem uma explicação ou ampliação da ideia anterior, pois ‘nunca, na história dos planetas, *registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas*’ explica, esclarece a expressão ‘urgência dos fatos’.

Em III, o uso das aspas indica que a palavra ‘serviços’ está fora do seu sentido habitual, afinal, a natureza não oferece serviços, literalmente falando.

Sobre o uso das aspas, veja mais:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

As aspas (**“ ”**) duplas e simples (**‘ ’**), segundo o conceituado doutor em Letras da UERJ José Carlos de Azeredo, são empregadas igualmente; as simples, porém, são usadas comumente em citações fragmentadas ou dentro de citações. Atualmente o negrito e o itálico vêm substituindo frequentemente o uso das aspas. Resumindo, elas são empregadas:

- **antes e depois de citações textuais**

Ex.: Roulet afirma que "o gramático deveria descrever a língua em uso em nossa época, pois é dela que os alunos necessitam para a comunicação quotidiana". (ou ‘o gramático... comunicação cotidiana’).

- **para assinalar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas**

Ex.: O "lobby" para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no Brasil está cada vez mais descarado. (*Veja*)

Não me venham com problemática, que tenho a “solucionática”. (Dadá Maravilha)

O homem, “ledo” de paixão, não teve a “fortuna” que desejava.

Mulher Filé dá “capilé” em repórter “nerd” (Jornal Meia Hora)

Anderson Silva “passou o carro” no adversário.

- **para realçar uma palavra ou expressão imprópria; às vezes, com objetivo irônico ou malicioso**

Ex.: Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro.

Veja como ele é “educado”: cuspiu no chão!

Se ela fosse “minha”...

- **quando se citam nomes de mídias, livros, etc.**

Ex.: Ouvi a notícia no “Jornal Nacional”.

“Os Lusíadas” foi escrito no século XVI.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

PRESTE atenção

Quanto à posição das aspas

Se o fim da citação, assinalado por ponto, ponto de interrogação ou ponto de exclamação ou reticências coincidir com o término da frase, as aspas são colocadas após esses pontos; não se usa após isso nenhum sinal de pontuação.

A torcida, aos 45 do segundo tempo, gritou na final entre Brasil e Espanha: "Gol!!!"

Sacconi já acha que é necessária a colocação de um ponto ao fim do período. Logo, a frase acima ficaria: A torcida, aos 45 do segundo tempo, gritou na final entre Brasil e Espanha: "Gol!!!".

Quando não fizerem parte da citação, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação deverão vir depois das aspas:

Conheces a famosa frase "Penso, logo existo"?

GABARITO: E.

FCC – MPE/SE – ANALISTA (DIREITO) – 2010

173- A pontuação está inteiramente correta na frase:
(A) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso um atributo do tédio: esse sentimento mortal que, se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
(B) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso: um atributo do tédio; esse sentimento mortal que se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
(C) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
(D) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio; esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
(E) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz, de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal que, se descuidarmos pode tomar conta de nós.

Comentando a pontuação: "Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico, (adjunto adverbial deslocado) foi capaz de definir em um único verso um atributo do tédio: (introduz uma explicação) esse sentimento mortal que, se descuidarmos, (oração subordinada adverbial deslocada) pode tomar conta de nós."

Veja os erros das demais:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, (as vírgulas não estão erradas, mas na frase original o aposto é especificativo, não explicativo; este sim vem entre aspas) em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso: um atributo do tédio; (ponto e vírgula não introduz aposto) esse sentimento mortal que se descuidarmos, (faltou uma vírgula para separar a oração subordinada adverbial deslocada) pode tomar conta de nós.

(C) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico, (faltou uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado) foi capaz de definir em um único verso, (não se separa o verbo de seu complemento por vírgula) um atributo do tédio, esse sentimento mortal, que se descuidarmos (oração subordinada adverbial deslocada deve vir entre vírgulas) pode tomar conta de nós.

(D) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, (as vírgulas não estão erradas, mas na frase original o aposto é especificativo, não explicativo; este sim vem entre aspas) em um poema antológico (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas, a não ser que seja de curta extensão) foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio (não se separa o verbo de seu complemento por vírgula); (ponto e vírgula não introduz aposto) esse sentimento mortal, que se descuidarmos (oração subordinada adverbial deslocada deve vir entre vírgulas) pode tomar conta de nós.

(E) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico (faltou uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado) foi capaz, (não se separa o nome de seu complemento por vírgula) de definir em um único verso, (não se separa o verbo de seu complemento) um atributo do tédio, esse sentimento mortal (faltou uma vírgula para separar o aposto) que, se descuidarmos (faltou uma vírgula para separar a oração subordinada adverbial deslocada) pode tomar conta de nós.

GABARITO: A.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2010

174- Está plenamente adequada a pontuação em:
(A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, esse texto de Ítalo Calvino.
(B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, dos leitores.
(C) Há quem julgue, essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, grandes surpresas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Simplórias? Não o são, certamente, essas fábulas, das quais o autor revelou, para surpresa nossa, uma significação mais profunda.
(E) Sim, há quem julgue simplórias, as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, de nos revelar.

Simplórias? Não o são, certamente, (adjunto adverbial deslocado) essas fábulas, (oração subordinada adjetiva explicativa) das quais o autor revelou, para surpresa nossa, (adjunto adverbial deslocado) uma significação mais profunda.

Veja os erros das demais:

(A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, (não se separa sujeito de verbo) esse texto de Ítalo Calvino.

(B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, (não se separa adjunto adnominal) dos leitores.

(C) Há quem julgue, (não se separa verbo de seu complemento) essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, (não se separa verbo de seu complemento) para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, (o adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) grandes surpresas.

(E) Sim, há quem julgue simplórias, (não se separa verbo de complemento) as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, (não se separa nome de seu complemento nominal) de nos revelar.

GABARITO: D.

FCC – TRT/SC (12R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

175- A pontuação está plenamente adequada na frase:
(A) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.
(B) Em 86% dos casos, que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos que as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam quase sempre a ser mais severas, que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.
(C) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se, para a frustração de muitos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

que as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.
(D) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se, para a frustração de muitos, que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.
(E) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa, da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, que, as penas aplicadas aos adolescentes, tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.

Comentando a pontuação: “Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, (adjunto adverbial deslocado) verificou-se, para a frustração de muitos, (adjunto adverbial deslocado) que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam, quase sempre, (adjunto adverbial deslocado) a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes (adjunto adverbial deslocado)”

Veja os erros das demais:

(A) Em 86% dos casos que foram analisados, (não se separa o verbo de voz passiva analítica do agente da passiva) por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, verificou-se para a frustração de muitos, (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) que as penas aplicadas aos adolescentes tendiam quase sempre, (nada justifica o uso desta vírgula) a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.

(B) Em 86% dos casos, que foram analisados por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, (estas vírgulas não tornam o trecho gramaticalmente errado, mas o sentido muda, pois a oração adjetiva deixa de ser restritiva para ser explicativa) verificou-se para a frustração de muitos que as penas aplicadas aos adolescentes, (não se separa sujeito de verbo) tendiam quase sempre a ser mais severas, (nada justifica o uso desta vírgula) que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.

(C) Em 86% dos casos que foram analisados, por uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, (não se separa o verbo de voz passiva analítica do agente da passiva) verificou-se, para a frustração de muitos (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) que as penas aplicadas aos adolescentes, (não se separa sujeito de verbo) tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos em ocorrências semelhantes.

(E) Em 86% dos casos que foram analisados por uma pesquisa, (não se separa adjunto adnominal) da Universidade Federal da Bahia, verificou-se

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

para a frustração de muitos, (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) que, (não se usa vírgula (após) para conjunção introduzindo oração) as penas aplicadas aos adolescentes, (não se separa sujeito de verbo) tendiam, quase sempre, a ser mais severas que as aplicadas a adultos, em ocorrências semelhantes.

GABARITO: D.

FCC – TRT/PI (22R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

176- Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) É preciso mormente nos dias que correm, desconfiar, não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.
(B) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas mas, de um certo misticismo, que aqui e ali costuma vicejar, como erva daninha ameaçando a existência de todas as outras plantas.
(C) É preciso, mormente nos dias que correm desconfiar não exatamente das pessoas místicas; mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar, como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.
(D) É preciso – mormente nos dias que correm – desconfiar: não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo, que aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha ameaçando a existência, de todas as outras plantas.
(E) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

Comentando a pontuação: “É preciso, mormente nos dias que correm, (adjunto adverbial deslocado) desconfiar não exatamente das pessoas místicas, (antes de conjunção coordenativa adversativa) mas de um certo misticismo que, aqui e ali, (adjunto adverbial deslocado) costuma vicejar como erva daninha, (oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio) ameaçando a existência de todas as outras plantas.”

Veja os erros das demais:

(A) É preciso mormente nos dias que correm, (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas) desconfiar, (não se separa verbo de seu complemento) não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo que aqui e ali, (adjunto adverbial deslocado vem entre vírgulas ou sem vírgula alguma devido a sua extensão) costuma vicejar como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) É preciso, mormente nos dias que correm, desconfiar não exatamente das pessoas místicas (faltou uma vírgula antes da conjunção coordenativa adversativa) mas, (esta vírgula separa erradamente o verbo desconfiar deste complemento) de um certo misticismo, que aqui e ali costuma vicejar, como erva daninha (a ausência da vírgula muda o sentido da oração adjetiva) ameaçando a existência de todas as outras plantas.

(C) É preciso, mormente nos dias que correm (faltou uma vírgula para o adjunto adverbial deslocado) desconfiar não exatamente das pessoas místicas; (ponto e vírgula não vem antes de conjunção adversativa separando termos coordenados) mas de um certo misticismo que, aqui e ali, costuma vicejar, como erva daninha, ameaçando a existência de todas as outras plantas.

(D) É preciso – mormente nos dias que correm – desconfiar: (dois-pontos não separam verbo de seu complemento) não exatamente das pessoas místicas, mas de um certo misticismo, que aqui e ali, (adjunto adverbial deslocado ou vem entre vírgulas, ou vem sem vírgulas) costuma vicejar como erva daninha ameaçando a existência, (não se separa nome de seu complemento nominal) de todas as outras plantas.

GABARITO: E.

FCC – TRT/PA-AP (8R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

Texto

Quando eu me encontrava preso
Na cela de uma cadeia
Foi que vi pela primeira vez
As tais fotografias
Em que apareces inteira
Porém lá não estavas nua
E sim coberta de nuvens...

Terra! Terra!
Por mais distante
O errante navegante
Quem jamais te esqueceria?...
Caetano Veloso

(fragmento de "Terra" – http://letras.terra.com/caetano-veloso/44780/)

177- Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...
(B) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...
(C) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...
(D) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...
(E) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

Comentando a pontuação: "Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, (oração subordinada adverbial deslocada) foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, (vírgula facultativa em conjunção que inicia período) lá não estavas nua e, sim, (adjunto adverbial deslocado) coberta de nuvens..."

Veja os erros das demais:

(A) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: (não se separa predicativa por dois-pontos) inteira. Porém, lá não estavas, (não se separa verbo de ligação de predicativo) nua e sim coberta de nuvens...

(B) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia (faltou a vírgula para marcar o deslocamento da oração subordinada adverbial) foi que vi pela primeira vez, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas ou sem vírgulas por ser de curta extensão) as tais fotografias, em que apareces inteira: (dois-pontos não iniciam oração coordenada sindética) porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...

(D) Quando eu me encontrava, (não se separa verbo de ligação de predicativo) preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: (nada justifica o uso dos dois-pontos) lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...

(E) Quando eu me encontrava preso na cela, (não se separa adjutno adnominal) de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, (adjunto adverbial deve vir entre vírgulas ou sem elas) coberta de nuvens...

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/AC – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

178- Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
(A) Por meio das Cartas persas, Montesquieu, acabou atingindo de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica satirizada, nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.
(B) Por meio das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também, a própria Igreja Católica; satirizada nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima a figura do Papa.
(C) Por meio das Cartas persas Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável, não apenas as instituições políticas mas também a própria Igreja Católica, satirizada nada mais nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.
(D) Por meio, das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável: não apenas as instituições políticas, mas, também, a própria Igreja Católica; satirizada nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.
(E) Por meio das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica, satirizada, nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.

Comentando a pontuação: "Por meio das Cartas persas, (adjunto adverbial deslocado) Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, (adjunto adverbial deslocado) não apenas as instituições políticas, (separa termos coordenados) mas também a própria Igreja Católica, satirizada, (vírgulas de realce para o predicativo) nada mais, nada menos, (vírgulas para separa termos coordenados) que em sua autoridade máxima: (introduz aposto) a figura do Papa."

Veja os erros das demais:

(A) Por meio das Cartas persas, Montesquieu, (não se separa sujeito de verbo) acabou atingindo de forma inapelável, (não se separa o verbo de seu complemento) não apenas as instituições políticas, mas também a própria Igreja Católica satirizada, nada mais (faltou uma vírgula para separar os termos coordenados de mesma função sintática) nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.

(B) Por meio das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo, de forma inapelável, não apenas as instituições políticas, mas também, (nada justifica esta vírgula) a própria Igreja Católica; (nada justifica o uso dos dois-pontos para separar o predicativo) satirizada nada mais (faltou uma vírgula para separar os termos coordenados) nada menos, que em sua

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

autoridade máxima (faltou a vírgula para o aposto explicativo) a figura do Papa.

(C) Por meio das Cartas persas (adjunto adverbial deslocado vem separado por vírgula; este não é de curta extensão para facultar o uso dela) Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável, (não se separa verbo de seu complemento) não apenas as instituições políticas (faltou uma vírgula para separar termo coordenados de mesma função sintática) mas também a própria Igreja Católica, satirizada nada mais (faltou uma vírgula para separar termo coordenados de mesma função sintática) nada menos, que em sua autoridade máxima, a figura do Papa.

(D) Por meio, (nada justifica o uso desta vírgula no meio da locução prepositiva 'por meio de') das Cartas persas, Montesquieu acabou atingindo de forma inapelável: (nada justifica o uso dos dois-pontos separando o verbo de seu complemento) não apenas as instituições políticas, mas, (nada justifica a separação da expressão aditiva 'mas também') também, (nada justifica tal vírgula) a própria Igreja Católica; (nada justifica o uso dos dois-pontos para separar o predicativo) satirizada nada mais, nada menos, que em sua autoridade máxima: a figura do Papa.

GABARITO: E.

FCC – TRF (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

Fragmento de texto

A mulher pobre que chega ao caixa de um banco e não consegue fazer entender sua situação – ela deve pagar uma fatura de cartão de crédito que lhe foi enviado sem que pedisse, e que jamais utilizou – é um exemplo corriqueiro do poder das palavras e da fragilidade de quem não as domina.

179- O emprego de travessões no primeiro parágrafo justifica-se porque o autor do texto pretendeu, com eles,
(A) aludir a uma fala que já não é a sua, tratando-se de uma indicação de discurso direto.
(B) realçar uma informação oportuna, que suspende uma sequência sintática, mas não impede sua retomada.
(C) antecipar a conclusão para a qual a argumentação discursiva já se estava encaminhando.
(D) destacar um segmento que representa uma contradição em relação ao que afirma em segmento imediatamente anterior.
(E) reforçar o aspecto essencial de uma informação sem a qual a consecução lógica e sintática da frase seria prejudicada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A oração intercalada entre o sujeito e seu verbo vem apresentar uma informação nova à informação anterior, por isso o uso dos travessões. Sobre eles, uma breve aula:

O travessão (**—**) é um sinal bastante usado na narração, na descrição, na dissertação e no diálogo, portanto, figura repetida em qualquer prova; é um instrumento eficaz em uma redação. Pode vir em dupla se vier intercalado na frase. Veja seus usos:

- **indica a mudança de interlocutor no diálogo (discurso direto)**

Ex.: — Que gente é aquela, seu Alberto?
— São japoneses.
— Japoneses? E... é gente como nós?
— É. O Japão é um grande país. A única diferença é que eles são amarelos.
— Mas então não são índios?
(Ferreira de Castro)

- **coloca em relevo certos termos, expressões ou orações; substitui nestes casos a vírgula ou os dois-pontos**

Ex.: Maria José, sempre muito generosa, — sem ser artificial ou piegas — a perdoou sem restrições. (oração adverbial modal)

Um grupo de turistas estrangeiros — todos muito ruidosos — invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados. (predicativo do sujeito)

Os alunos — amigos meus do *site* Estratégia Concursos — vão passar este ano. (aposto explicativo)

Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano. (orações coordenadas assindéticas (conectivo implícito))

A decisão do ministério foi a seguinte — que todos se unissem contra o mosquito transmissor da dengue. (oração substantiva apositiva)

O Brasil — que é o maior país da América do Sul — tem milhões de analfabetos. (oração adjetiva explicativa)

Meninos — pediu ela — vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

Ela é linda — linda! (travessão usado como mero realce)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

PRESTE
atenção

A vírgula pode vir após um travessão se houver necessidade dela. Em outras palavras, toda vez que vier uma questão trabalhando travessões intercalados e vírgula após eles, por favor, faça o seguinte: ignore a existência dos travessões e do que está dentro dele, ok? Se houver necessidade de vírgula, use-a após o último travessão. Veja um exemplo:

Quando João a viu chorando — ele lamentou muito tal fato, pois a amava —, não conseguiu conter seu próprio choro.

Se você ignorar os travessões e a oração interferente dentro deles, o período ficará assim:
Quando João a viu chorando, não conseguiu conter seu próprio choro.

Esta vírgula aí está, pois a primeira oração é uma subordinada adverbial iniciando período (sempre separada por vírgula, portanto). Tal regrinha vale também para os parênteses, ou seja:
Quando João a viu chorando (ele lamentou muito tal fato, pois a amava), não conseguiu conter seu próprio choro.

GABARITO: B.

180- Está plenamente adequada a pontuação da frase:
(A) Por vezes uma obra literária acaba mesmo, sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente, pelo que ele prevê mas também, pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.
(B) Por vezes, uma obra literária acaba, mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente pelo que ele prevê, mas também pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.
(C) Por vezes, uma obra literária, acaba mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente pelo que ele prevê, mas também, pelas forças do acaso, ou pelas determinações sociais.
(D) Por vezes uma obra literária acaba mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social; pois o caminho do escritor não é traçado, tão somente, pelo que ele prevê mas também, pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.
(E) Por vezes, uma obra literária acaba mesmo sem o pretender, influindo no plano político e social pois o caminho do escritor, não é traçado, tão somente, pelo que ele prevê, mas também pelas forças do acaso, ou pelas determinações sociais.

Comentando a pontuação: "Por vezes, (separa adjunto adverbial deslocado) uma obra literária acaba, mesmo sem o pretender, (separa oração subordinada adverbial reduzida deslocada) influindo no plano

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

político e social, (introduz oração coordenada sindética) pois o caminho do escritor não é traçado tão somente pelo que ele prevê, (separa termos coordenados de mesma função sintática) mas também pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais."

Veja os erros das demais:

(A) Por vezes uma obra literária acaba mesmo, (a vírgula tinha de estar antes de 'mesmo' para que a oração subordinada deslocada reduzida ficasse entre vírgulas) sem o pretender, influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente, (não se separa agente da passiva do verbo) pelo que ele prevê (faltou aqui uma vírgula para separar termos coordenados de mesma função sintática) mas também, (deveria estar antes de 'mas também') pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.

(C) Por vezes, uma obra literária, (não se separa sujeito de verbo) acaba mesmo sem o pretender, (oração subordinada adverbial reduzida deve vir entre vírgulas) influindo no plano político e social, pois o caminho do escritor não é traçado tão somente pelo que ele prevê, mas também, (nada justifica tal vírgula) pelas forças do acaso, ou pelas determinações sociais.

(D) Por vezes uma obra literária acaba mesmo sem o pretender, (esta oração reduzida deveria estar entre vírgulas) influindo no plano político e social; (ponto e vírgula não é usado para introduzir oração coordenada sindética explicativa; o ponto e vírgula só é usado antes de oração coordenada sindética quando a conjunção adversativa ou conclusiva estiver deslocada na oração (veja as páginas 8 e 9)) pois o caminho do escritor não é traçado, tão somente, pelo que ele prevê (faltou aqui uma vírgula para separar termos coordenados de mesma função sintática) mas também, pelas forças do acaso ou pelas determinações sociais.

(E) Por vezes, uma obra literária acaba mesmo sem o pretender, (oração subordinada adverbial reduzida deve vir entre vírgulas) influindo no plano político e social (faltou uma vírgula para introduzir a oração coordenada sindética explicativa) pois o caminho do escritor, (não se separa sujeito de verbo) não é traçado, tão somente, pelo que ele prevê, mas também pelas forças do acaso, ou pelas determinações sociais.

GABARITO: B.

FCC – SEFAZ/SP – ANALISTA PLANEJ., ORÇ. E FIN. PÚBL. – 2010

181- A pontuação está plenamente adequada na frase:
(A) Aos que condenam a nostalgia argumentando, contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador: segundo o qual a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
(B) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo, pode-se responder, com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
(C) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase, de um pensador, segundo o qual: a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
(D) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
(E) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual, a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária instiga-nos a esperar mais do presente.

Comentando a pontuação: "Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, (separa objeto indireto deslocado) pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores, (vírgulas para separar oração subordinada adjetiva explicativa) longe de ser reacionária, (oração reduzida) instiga-nos a esperar mais do presente."

Veja os erros das demais:

(A) Aos que condenam a nostalgia argumentando, (não se separa verbo de complemento) contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador: (dois-pontos não introduzem oração adjetiva) segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

(B) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo, pode-se responder, (desnecessária a vírgula, pois o adjunto adverbial a seguir está na ordem direta) com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores (faltou uma vírgula aqui para separar a oração reduzida) longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

(C) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase, (não se separa adjunto adnominal) de um pensador, segundo o qual: (nada justifica o uso dos dois-pontos aqui) a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo (faltou aqui uma vírgula para a oração reduzida ficar entre vírgulas) pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual, (nada justifica esta vírgula) a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária (faltou aqui uma vírgula para a oração reduzida ficar entre vírgulas) instiga-nos a esperar mais do presente.

GABARITO: D.

FCC – TRT/PR (9R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

182- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião, desde que uma e outra, saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.
(B) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser conflito maior entre a ciência e a religião, desde que, uma e outra, saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos, que lhes concernem.
(C) Não haverá, para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião; desde que uma e outra saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos, que lhes concernem.
(D) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião; desde que uma e outra, saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.
(E) Não haverá, para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião, desde que uma e outra saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.

Comentando a pontuação certa: “Não haverá, para o físico Marcelo Gleiser, (adjunto adverbial deslocado) conflito maior entre a ciência e a religião, (vírgula facultativa para oração subordinada adverbial não deslocada) desde que uma e outra saibam trilhar seus próprios caminhos, (oração reduzida) perseguindo os objetivos que lhes concernem.”

Veja os erros das demais:

(A) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser, (adjunto adverbial deslocado deve vir separado por vírgulas) conflito maior entre a ciência e a religião, desde que uma e outra, (não se separa sujeito de verbo) saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.

(B) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser (adjunto adverbial deslocado deve vir separado por vírgulas) conflito maior entre a ciência e a religião, desde que, (nada justifica esta vírgula) uma e outra, (não se separa sujeito de verbo) saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos, que lhes concernem.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Não haverá, para o físico Marcelo Gleiser, conflito maior entre a ciência e a religião; (ponto e vírgula não separa oração subordinada adverbial) desde que uma e outra saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos, (a vírgula aqui não incorre em desvio gramatical, mas a oração adjetiva restritiva passa a ser explicativa) que lhes concernem.

(D) Não haverá para o físico Marcelo Gleiser, (adjunto adverbial deslocado deve vir separado por vírgulas, ou seja, entre vírgulas) conflito maior entre a ciência e a religião; (ponto e vírgula não separa oração subordinada adverbial) desde que uma e outra, (não se separa sujeito de verbo) saibam trilhar seus próprios caminhos, perseguindo os objetivos que lhes concernem.

GABARITO: E.

FCC – METRÔ-SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

183- Está inteiramente adequada a pontuação da frase:
(A) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto, porque os símbolos, não deixam de ser enigmáticos, quando não obscuros.
(B) Por vezes, não se compreendem mesmo expressões, como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.
(C) Por vezes não se compreendem mesmo, expressões como as do texto porque, os símbolos, não deixam se ser enigmáticos, quando não, obscuros.
(D) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.
(E) Por vezes, não se compreendem, mesmo, expressões como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.

Comentando a pontuação certa: "Por vezes, (adjunto adverbial deslocado de curta extensão (vírgula facultativa)) não se compreendem, mesmo, (adjunto adverbial deslocado) expressões como as do texto, (introduz oração coordenada sindética explicativa) porque os símbolos não deixam de ser enigmáticos, (introduz oração subordinada adverbial) quando não, (marca a elipse da locução verbal 'deixa de ser') obscuros."

Veja os erros das demais:

(A) Por vezes não se compreendem, (não se separa sujeito de verbo) mesmo expressões como as do texto, porque os símbolos, (não se separa sujeito de verbo) não deixam de ser enigmáticos, quando não (faltou a vírgula para marcar a elipse) obscuros.

(B) Por vezes, não se compreendem mesmo expressões, como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser, (entre verbo de ligação e predicativo do sujeito não há vírgula) enigmáticos, quando não (faltou a vírgula para marcar a elipse) obscuros.

(C) Por vezes não se compreendem mesmo, (não se separa sujeito (expressões como as do texto) de verbo (compreendem)) expressões como as do texto porque, (esta vírgula introduz a oração iniciada pela conjunção) os símbolos, (não se separa sujeito de verbo) não deixam se ser enigmáticos, quando não, obscuros.

(D) Por vezes não se compreendem, (não se separa sujeito de verbo) mesmo expressões como as do texto (faltou vírgula que introduz a oração iniciada pela conjunção) porque os símbolos não deixam de ser, (entre verbo de ligação e predicativo do sujeito não há vírgula) enigmáticos, quando não (faltou a vírgula para marcar a elipse) obscuros.

GABARITO: E.

FCC – TJ/PI – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

184- Atente para as seguintes observações sobre a pontuação utilizada no texto.

I. Em *Muitos artistas exultaram com o início da Grande Guerra; era como se suas mais extravagantes fantasias de violência e destruição houvessem se tornado realidade.* (1º parágrafo), o ponto e vírgula poderia ser substituído por dois-pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

II. Em *Schoenberg foi acometido por aquilo que mais tarde chamou de "psicose de guerra", e traçou comparações entre os ataques...* (2º parágrafo), a vírgula não poderia ser retirada sob pena de comprometimento do sentido e da coesão da frase.

III. Em *Strauss seria a figura de proa, Mann, o dissidente* (último parágrafo), a segunda vírgula indica a elipse do verbo **seria** da primeira das orações.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.
(B) III, apenas.
(C) I e II, apenas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) I e III, apenas.
(E) I, II e III.

Em I, os dois-pontos no lugar do ponto e vírgula estão corretos, pois separam orações coordenadas assindéticas.

Em III, a afirmação procede, pois basta colocarmos o verbo no lugar da vírgula que percebemos a elipse verbal clara. Veja: *Strauss seria a figura de proa, Mann* ***seria*** *o dissidente.* Safo?

GABARITO: D.

FCC – MPE/RN – ANALISTA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2010

185- É preciso **corrigir** a pontuação da frase:
(A) Não obstante a imagem de candura, as crianças podem ser perversas por conta dos instintos, manifestação que, aliás, nos comandam a todos.
(B) Não apenas as crianças, também os adultos cedem aos instintos primitivos, de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar.
(C) O autor não se mostra nada simpático à tese da bondade natural, proposta e defendida por Rousseau, embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo.
(D) No século 18, marcado pela ação dos pensadores iluministas, pedagogos como Rousseau, desejosos de mudanças, propuseram teses revolucionárias.
(E) Deve-se à aparência meiga das crianças, boa parte da crença de que elas são seres angelicais, e por isso, incapazes de cometer crueldades.

Veja os erros: "Deve-se à aparência meiga das crianças, (não se separa sujeito (boa parte da crença de que elas são seres angelicais) de verbo (deve-se)) boa parte da crença de que elas são seres angelicais, (não se separa por vírgula termos coordenados pelo 'e') e por isso, ('por isso' é conjunção conclusiva deslocada, logo deve vir entre vírgulas) incapazes de cometer crueldades."

Em outras palavras, o trecho deveria estar assim: "Deve-se à aparência meiga das crianças boa parte da crença de que elas são seres angelicais e, por isso, incapazes de cometer crueldades."

GABARITO: E.

FCC – TCM/CE – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO – 2010

186- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade, mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
(B) A rotina, afirmam alguns: é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista é uma falácia, basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
(C) A rotina - afirmam alguns - é inimiga da criatividade: mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia, basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.
(D) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista, é uma falácia, basta ver, o que já ocorreu em nossa literatura.
(E) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade mas, essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.

Comentando a pontuação certa: "A rotina, afirmam alguns, (oração intercalada) é inimiga da criatividade, (introduz oração coordenada sindética adversativa) mas essa tese, segundo o cronista, (adjunto adverbial deslocado) é uma falácia: (separa orações coordenadas assindéticas) basta ver o que já ocorreu em nossa literatura."

Veja os erros das demais:

(B) A rotina, afirmam alguns: (nada justifica os dois-pontos, pois 'afirmam alguns é oração intercalada) é inimiga da criatividade; (ponto e vírgula não introduz oração coordenada sindética adversativa) mas essa tese segundo o cronista (as vírgulas caberiam bem neste adjunto adverbial deslocado) é uma falácia, basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.

(C) A rotina - afirmam alguns - é inimiga da criatividade: (dois-pontos não introduzem oração coordenada sindética adversativa) mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia, basta ver o que já ocorreu, (dispensável, pois o adjunto adverbial está na ordem direta, ou seja finalizando período) em nossa literatura.

(D) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade; (ponto e vírgula não introduz oração coordenada sindética adversativa) mas essa tese segundo o cronista, (adjunto adverbial deslocado deve ser separado por vírgulas, entre elas) é uma falácia, basta ver, (não se separa verbo de seu complemento) o que já ocorreu em nossa literatura.

(E) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade (faltou uma vírgula para introduzir oração coordenada sindética adversativa) mas, (nada justifica esta vírgula, até porque sujeito não vem entre vírgulas) essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(dispensável, pois o adjunto adverbial está na ordem direta, ou seja finalizando período) em nossa literatura.

GABARITO: A.

FCC – CASA CIVIL/SP – EXECUTIVO PÚBLICO – 2010

Fragmento de texto

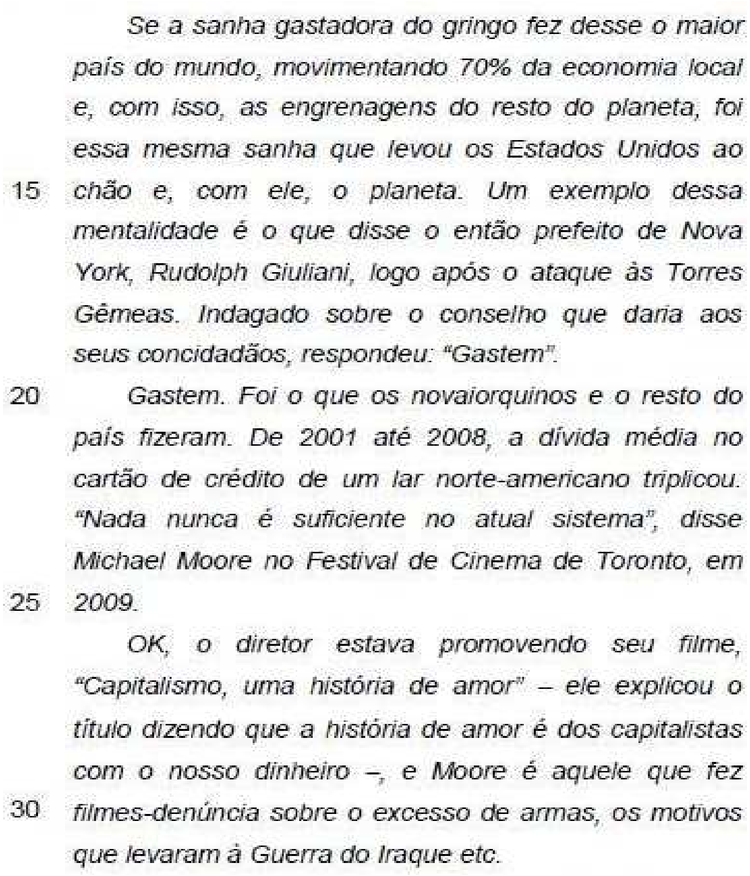

Se a sanha gastadora do gringo fez desse o maior
país do mundo, movimentando 70% da economia local
e, com isso, as engrenagens do resto do planeta, foi
essa mesma sanha que levou os Estados Unidos ao
15 chão e, com ele, o planeta. Um exemplo dessa
mentalidade é o que disse o então prefeito de Nova
York, Rudolph Giuliani, logo após o ataque às Torres
Gêmeas. Indagado sobre o conselho que daria aos
seus concidadãos, respondeu: "Gastem".
20 Gastem. Foi o que os novaiorquinos e o resto do
país fizeram. De 2001 até 2008, a dívida média no
cartão de crédito de um lar norte-americano triplicou.
"Nada nunca é suficiente no atual sistema", disse
Michael Moore no Festival de Cinema de Toronto, em
25 2009.
OK, o diretor estava promovendo seu filme,
"Capitalismo, uma história de amor" – ele explicou o
título dizendo que a história de amor é dos capitalistas
com o nosso dinheiro –, e Moore é aquele que fez
30 filmes-denúncia sobre o excesso de armas, os motivos
que levaram à Guerra do Iraque etc.

187- Considerada a pontuação, é correto afirmar:
(A) O emprego das aspas em "Nada nunca é suficiente no atual sistema" (linha 23) e em "Capitalismo, uma história de amor" (linha 27) atende à mesma função.
(B) Os travessões às linhas 27 e 29 poderiam ser substituídos por parênteses, sem que houvesse prejuízo da função original.
(C) A retirada da primeira vírgula em e, com isso, as engrenagens do resto do planeta (linha 13) manteria a frase em concordância com o padrão culto escrito.
(D) Em *Um exemplo dessa mentalidade é o que disse o então prefeito de Nova York* (linhas 15 a 17), o emprego de dois-pontos apostos ao **é** preservaria o padrão culto escrito da frase.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) A presença concomitante de "Gastem" (linha 19) e Gastem (linha 20) mostra que o emprego das aspas, nesse caso, não teve função específica, sendo, portanto, optativo.

Os travessões sempre podem substituir parênteses e vice-versa quando eles intercalam um comentário, uma oração intercalada.

GABARITO: B.

FCC – SERGIPE GÁS S.A. – CONTADOR – 2010

188- A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
(A) É possível, que os meninos de hoje, venham a se espantar, ao tomarem conhecimento do tipo de brinquedo que entusiasmava as crianças, digamos, de meados do século passado.
(B) Antigamente, as crianças entusiasmavam-se ao contrário das de hoje, com brinquedos simples, simplórios mesmo que, no entanto, estimulavam a imaginação.
(C) Não há dúvida que os brinquedos de hoje, mormente os eletrônicos, contam, ao contrário dos de antigamente, com atrativos bem sofisticados, que espantariam os meninos de outrora.
(D) Talvez por contarem com mais espaço, para brincar, os meninos de outros tempos, preferiam muitas vezes os folguedos de rua, a ficar entretidos com alguma engenhoca sofisticada.
(E) A variedade das pecinhas com seus diferentes desenhos, não era exagerada, permitindo no entanto, que muitos cenários fossem montados, assim como igrejas, torres, etc.

Ao contrário da alternativa C, as demais apresentam desvios quanto ao uso dos recursos de pontuação. Na opção A, observa-se que a vírgula foi mal empregada em dois momentos: no primeiro, o emprego incorreto da vírgula acontece após a palavra “possível”, quando, na verdade, não poderia ocorrer devido à separação da oração principal “É possível” da oração subordinada substantiva subjetiva “que os meninos de hoje, venham a se espantar”. No segundo momento, este mesmo recurso de pontuação foi usado inadequadamente após o termo “hoje”. Esse erro é discriminado pela Gramática Tradicional devido à separação do sujeito “os meninos de hoje” do seu predicado “venham a se espantar”. Na opção B, o erro de pontuação que ocorre no período diz respeito à ausência da vírgula após a estrutura verbal “entusiasmavam-se”. Isso acontece porque as orações intercaladas devem ser destacadas pelo uso da vírgula. Na opção D, a presença da vírgula após a palavra “tempos” torna o texto incorreto, já que se separaria o sujeito “os meninos de outros tempos” do seu predicado “preferiam muitas vezes os folguedos de rua...”. Outro desvio de pontuação observado ocorre após a expressão “folguedos de rua”, uma vez que não é permitido separar complementos verbais de seus respectivos predicados. Note que “a ficar entretidos com alguma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

engenhoca sofisticada" funciona como um dos objetos do verbo "preferiam". Por fim, a alternativa E apresenta dois erros de pontuação. O primeiro diz respeito à presença da vírgula após o termo "desenhos". Nesse caso, ocorreria a separação do sujeito "A variedade das pecinhas com seus diferentes desenhos" do seu predicado "não era exagerada...". O outro desvio é a ausência da vírgula após o verbo "permitindo", visto que o conectivo "no entanto" foi deslocado para após o referido verbo; deveria, dessa forma, aparecer entre vírgulas.

GABARITO: C.

FCC – DPE/SP – AGENTE DE DEFENSORIA – 2010

189- A pontuação está inteiramente correta em:
(A) Quando prefeito de Palmeira dos Índios Graciliano, nem todos o sabem, escreveu a propósito de sua gestão, um relatório que se tornou memorável.
(B) O autor do texto, até onde se pode avaliar não investe contra a linguagem técnica se esta é produtiva, mas contra excessos que a tornam ineficaz.
(C) Ao caracterizar várias linguagens, correspondentes a vários ofícios, o autor não deixou de se valer da ironia, essa arma habitual dos céticos.
(D) A ética rigorosa que Graciliano revela na escritura dos romances, está também nesse relatório de prefeito muito autocrítico e enxuto.
(E) A retórica entendida como arte do discurso, pode ser eficaz ou inútil, dependendo dos propósitos e do talento, de quem a manipula.

Diferentemente da opção C, as outras apresentam erros quanto ao emprego da pontuação. Na alternativa A, deveria existir uma vírgula após a expressão "Palmeira dos Índios", já que faz parte de um adjunto adverbial de tempo deslocado, fora da ordem padrão, "Quando prefeito de Palmeira dos Índios". Além disso, o emprego da vírgula após o termo "gestão" foi feito de forma incorreta. Isso porque não se devem separar complementos verbais de seus respectivos predicados, como acontece entre o verbo "escrever" e um de seus objetos "um relatório que se tornou memorável". Na alternativa B, há erro quanto à pontuação, visto que faltou a presença de uma vírgula após a locução verbal "pode avaliar". Nesse caso, a oração intercalada "até onde se pode avaliar" deveria estar destacada por vírgulas. Já na alternativa D, o desvio ocorre no momento em que se emprega apenas uma vírgula após a oração subordinada adjetiva "que Graciliano revela na escritura dos romances". Caso a referida oração estivesse apresentando uma explicação, uma informação extra, sobre o termo a que se refere, "A ética rigorosa", deveria existir outra vírgula após o termo "rigorosa". No entanto, se a oração adjetiva estivesse restringindo o termo a que se refere, deveria retirar-se a vírgula após o termo "romances". Por fim, a alternativa E, apresenta dois erros quanto ao emprego da vírgula: o primeiro ocorre ao

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ser usada após a palavra "discurso", visto que estaria separando o sujeito, "A retórica entendida como arte do discurso", do seu predicado "pode ser eficaz ou inútil..."; o segundo ocorre no momento em que aparece após o termo "talento", já que separa o adjunto adnominal, "de quem a manipula" (em forma de oração subordinada adjetiva restritiva), do termo a que se liga, "talento".

GABARITO: C.

FCC – DNOCS – ADMINISTRADOR – 2010

190- A pontuação destas frases está inteiramente correta:
(A) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
(B) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.
(C) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
(D) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.
(E) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

Com exceção da opção D, as demais apresentam erros de pontuação. Na letra A, três equívocos quanto ao emprego da vírgula podem ser observados: o primeiro diz respeito à sua ausência após a palavra dialética, uma vez que a oração que aparece em seguida configura-se como deslocada; deveria aparecer, nesse caso, entre vírgulas; o segundo se refere à presença da vírgula após o termo "séria", já que seu uso quebraria a estrutura da oração comparativa que segue, "sendo uma verdade *mais* séria *do que* se costuma crer"; o terceiro ocorre devido à separação do ajunto adnominal "da cultura popular" do termo a que se liga, "resistência". Na letra B, deveria existir uma vírgula após a expressão "cultura de massa", já que aparece, em seguida, uma oração deslocada, fora da ordem padrão, "com a enorme força de que dispõe". Já na letra C, o erro de pontuação diz respeito à ausência de uma vírgula após o termo "comunitárias", uma vez que a expressão seguinte, "provenientes das boas relações comunitárias", constitui um aposto explicativo. Por fim, a alternativa E apresenta dois erros quanto à pontuação: o primeiro ocorre por se intercalar, por meio de vírgulas, o sujeito "as diferentes manifestações de cultura popular" do seu predicado, "costumam descaracterizar-se"; o segundo se refere à presença da vírgula após o verbo "resistem", visto que não se podem separar complementos verbais do seu predicado. Nesse caso, o objeto "às pressões da cultura de massa" aparece separado do referido verbo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: D.

FCC – TRT/SE (20R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

191- Está inteiramente adequada a pontuação da frase:
(A) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais, pois acham com razão, que já há atividade nessa contemplação.
(B) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão: que já há atividade nessa contemplação.
(C) Aqueles homens que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão, que já há atividade nessa contemplação.
(D) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais: pois acham com razão que já há atividade nessa contemplação.
(E) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais — pois acham, com razão, que já há atividade, nessa contemplação.

Ao contrário da alternativa C, as demais apresentam equívocos quanto ao uso da pontuação. Na letra A, o uso de apenas uma vírgula após a oração subordinada adjetiva, "que ficam à beira de um lago", torna o período incorreto. Nesse caso, se a referida oração significasse uma explicação, uma informação acessória, deveria aparecer outra vírgula antes do referente "Aqueles homens". Entretanto, se essa oração representação uma restrição quanto ao seu referente, dever-se-ia retirar a vírgula após o termo "lago". Além disso, deveria existir uma vírgula após o conectivo "com razão", que, nesse caso, aparece deslocado. Na opção B, o uso de apenas uma vírgula após a expressão "Aqueles homens" apresenta a mesma justificativa da opção A. Já em relação ao uso dos dois-pontos após o conectivo "com razão", também se concretiza erro, uma vez que melhor seria o emprego da vírgula, no momento em que aparece deslocado. Na letra D, a presença de apenas uma vírgula após a oração subordinada adjetiva "que ficam à beira de um lago", pode ser justificada da mesma maneira como ocorre na opção A. Sobre o uso dos dois-pontos após a palavra mais, o correto seria se houvesse uma vírgula no seu lugar, já que, em seguida, inicia-se uma oração causal. Além disso, o conectivo "com razão" deveria aparecer entre vírgulas por estar deslocado no período.

GABARITO: C.

FCC – TRF (4R) – ANALISTA JUDICIÁRIO (ADM) – 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

192- A pontuação está plenamente adequada na seguinte frase:
(A) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração não apenas, da vida cotidiana, como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.
(B) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo, na configuração não apenas da vida cotidiana, como da subjetividade, mesma do homem contemporâneo.
(C) Tanto o microprocessador, como a fusão das mídias, desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração, não apenas da vida cotidiana como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.
(D) Tanto o microprocessador como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração, não apenas, da vida cotidiana, como da subjetividade mesma, do homem contemporâneo.
(E) Tanto o microprocessador como a fusão das mídias desempenharam, pelos efeitos que geraram, um papel decisivo na configuração não apenas da vida cotidiana como da subjetividade mesma do homem contemporâneo.

Diferentemente da alternativa E, as outras apresentam erros quanto aos recursos de pontuação. Na letra A, há dois desvios quanto ao uso da vírgula: o primeiro diz respeito à separação dos núcleos do sujeito do verbo "desempenharam"; dever-se-ia, nesse caso, retirar a vírgula após o termo "microprocessador"; o segundo se refere à separação do complemento nominal "da vida cotidiana" do termo a que se liga, "configuração". Na opção B, também ocorrem dois erros de pontuação: o primeiro acontece pelo uso da vírgula após o termo microprocessador, pela mesma justificativa da alternativa anterior; o segundo diz respeito à separação do termo "subjetividade" do adjunto adnominal que segue. Na letra C, o primeiro erro quanto ao uso da vírgula se refere à presença da vírgula após o termo "microprocessador", da mesma forma como ocorre nas alternativas anteriores. Além disso, há erro também por ter se separado o sujeito do seu predicado, como acontece com a vírgula antes do verbo "desempenharam" e por se ter empregado a vírgula antes da expressão "não apenas", quando deveria aparecer antes do "como". Por fim, a opção D apresenta dois erros de pontuação: o primeiro ocorre com a intercalação da expressão "não apenas" por meio de vírgulas; o segundo acontece por se ter separado o termo "subjetividade" do seu adjunto adnominal, "do homem contemporâneo".

GABARITO: E.

FCC – TRE/AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

193- A pontuação está inteiramente adequada na frase:
(A) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.
(B) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.
(C) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
(D) Será preciso, talvez redefinir a infância? - já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
(E) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

Destaca-se como erro de pontuação, na opção A, a falta da vírgula após a oração intercalada “ao que tudo indica”. Já na opção B, o erro ocorre pela falta da vírgula após o advérbio de dúvida “talvez”, deslocado no período. Além disso, no lugar dos dois-pontos deveria haver uma vírgula, visto que, logo após, se inicia uma oração causal. Além disso, deveria existir uma vírgula após o termo “tudo”, visto que a oração que aparece em seguida caracteriza-se como intercalada. Na alternativa C, no lugar dos dois-pontos, deveria aparecer uma vírgula, visto que, logo após, há uma oração reduzida de infinitivo que funciona como sujeito do predicado “será preciso”. Outro desvio a ser destacado diz respeito à ausência da vírgula após a expressão “crianças de hoje”, haja vista que, em seguida, há uma oração intercalada, “ao que tudo indica”. Por fim, a opção D apresenta os seguintes erros de pontuação: ausência da vírgula após o advérbio de dúvida, “talvez”, deslocado no período; o ponto de interrogação deveria aparecer no final do período, assim como deveria ser retirado o hífen antes do conectivo “já que”, pois representa uma quebra entre as duas orações unidas por ele. Além disso, a oração intercalada “ao que tudo indica” deveria aparecer entre vírgulas.

GABARITO: E.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS - 2009

Fragmento de texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

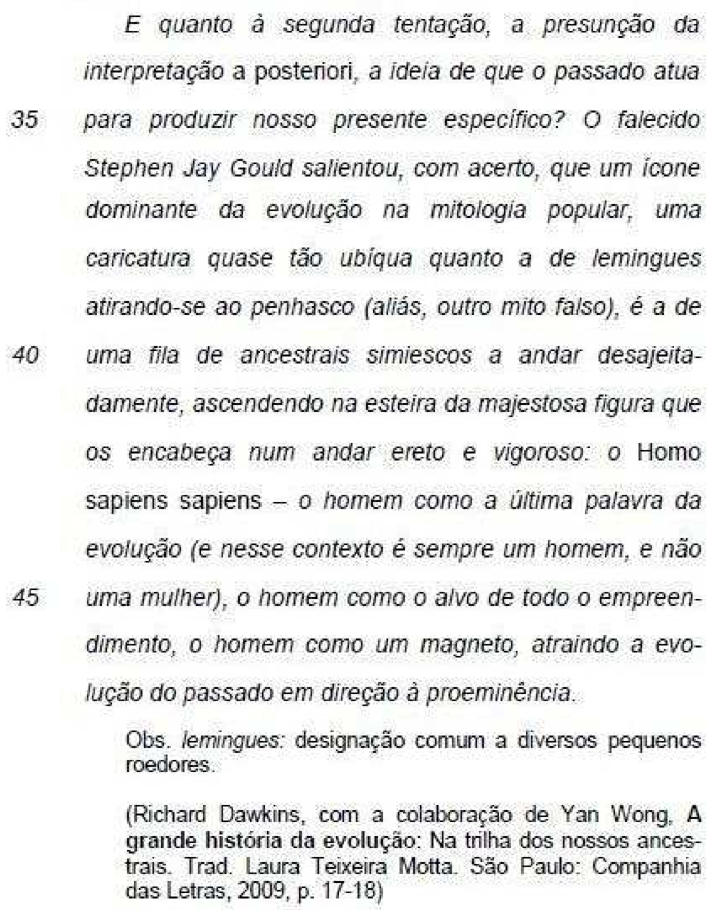

E quanto à segunda tentação, a presunção da interpretação a posteriori, a ideia de que o passado atua para produzir nosso presente específico? O falecido Stephen Jay Gould salientou, com acerto, que um ícone dominante da evolução na mitologia popular, uma caricatura quase tão ubíqua quanto a de lemingues atirando-se ao penhasco (aliás, outro mito falso), é a de uma fila de ancestrais simiescos a andar desajeitadamente, ascendendo na esteira da majestosa figura que os encabeça num andar ereto e vigoroso: o Homo sapiens sapiens *– o homem como a última palavra da evolução (e nesse contexto é sempre um homem, e não uma mulher), o homem como o alvo de todo o empreendimento, o homem como um magneto, atraindo a evolução do passado em direção à proeminência.*

Obs. *lemingues:* designação comum a diversos pequenos roedores.

(Richard Dawkins, com a colaboração de Yan Wong, **A grande história da evolução:** Na trilha dos nossos ancestrais. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 17-18)

194- Afirma-se corretamente que, no último parágrafo,

(A) o ponto de interrogação (linha 35) sinaliza a pergunta que foi diretamente respondida por *Stephen Jay*.

(B) os parênteses à linha 39 acolhem retificação, realizada de modo idêntico ao que se nota em "Eu a vi ontem, aliás, anteontem".

(C) os dois-pontos, à linha 42, introduzem uma citação latina que é traduzida com objetividade no trecho após o travessão.

(D) a colocação de uma vírgula antes do pronome *que*, à linha 41, é optativa, por isso a frase alterada manteria rigorosamente o sentido original.

(E) os parênteses, às linhas 44 e 45, acolhem comentário considerado pertinente, mas digressivo com relação ao fio principal da argumentação.

No trecho em questão, o autor coloca um adendo, desviando-se do tema rapidamente, que trata de uma visão pessoal sobre a teoria da evolução. O comentário entre parênteses se afasta um pouco do tema para salientar a figura do homem em detrimento da mulher. Mas nada que corrompa a ideia principal do texto. Veja sobre parênteses:

Os parênteses **( )**, muito semelhantes aos travessões e às vírgulas, são empregados para:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- **colocar em relevo certos termos, expressões ou orações; substitui nestes casos a vírgula ou os travessões**

Ex.: Maria José sempre muito generosa (sem ser artificial ou piegas) a perdoou sem restrições. — oração adverbial modal

Um grupo de turistas estrangeiros (todos muito ruidosos) invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados. — predicativo do sujeito

Os alunos (amigos meus do *site* Estratégia Concursos) vão passar este ano. — aposto explicativo

O Brasil (que é o maior país da América do Sul) tem milhões de analfabetos. — oração adjetiva explicativa

Meninos (pediu ela) vão lavar as mãos, que vamos jantar. — oração intercalada

- **incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página, etc.):**

Ex.: Mattoso Câmara (1977:91) afirma que, às vezes, os preceitos da gramática e os registros dos dicionários são discutíveis: consideram erro o que já poderia ser admitido e aceitam o que poderia, de preferência, ser posto de lado.

- **indicar marcações cênicas numa peça de teatro**

Ex.: Abelardo I — Que fim levou o americano?

João — Decerto caiu no copo de uísque!

Abelardo I — Vou salvá-lo. Até já! (sai pela direita)

Os colchetes (**[ ]**) fazem o mesmo papel dos parênteses, porém são mais usados na Matemática.

GABARITO: E.

195- *Feita a partilha entre o rei da Espanha, o próprio Cortés e tantos outros envolvidos, chegava-se a cem pesos para cada soldado raso, uma soma tão insignificante diante de suas expectativas que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la.*

É afirmação correta sobre o fragmento acima:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) *muitos se recusaram a aceitá-la* expressa uma finalidade.
(B) a correlação instaurada por *tão* cumpre-se pela associação entre esse termo e *no fim*.
(C) *no fim* equivale a "finalmente", exprimindo que o desenlace da situação ocorreu exatamente como todos desejavam.
(D) *chegava-se a cem pesos para cada soldado raso* exprime consequência de condição anteriormente cumprida.
(E) a eliminação da primeira vírgula em *que, no fim, muitos se recusaram a aceitá-la* mantém a pontuação correta.

Sobre a letra E, a ausência da vírgula que inicia o adjunto adverbial deslocado 'no fim' incorreria em erro, pois quando um adjunto adverbial vem deslocado, deve ele ser separado entre vírgulas. Simples assim.

GABARITO: D.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2009

196- Está plenamente adequada a pontuação em:
(A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, esse texto de Ítalo Calvino.
(B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, dos leitores.
(C) Há quem julgue, essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, grandes surpresas.
(D) Simplórias? Não o são, certamente, essas fábulas, das quais o autor revelou, para surpresa nossa, uma significação mais profunda.
(E) Sim, há quem julgue simplórias, as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, de nos revelar.

Vejamos uma por uma (corrigidas):

(A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, esse texto de Ítalo Calvino.

Faltou uma vírgula depois de "Ora" para marcar o deslocamento do advérbio além de imprimir clareza de sentido. A vírgula depois de "provou" está errada, pois, mesmo que o sujeito esteja deslocado, a vírgula não separa sujeito de verbo.

(B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, dos leitores.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A expressão adverbial intercalada "na verdade" deve vir entre vírgulas. A vírgula não pode separar o nome (senso) de seu complemento (dos leitores).

(C) Há quem julgue, essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, grandes surpresas.

Não se separa por vírgula verbo (julgue) de seu complemento (essas fábulas). Não se separa nome (fábulas) de seu adjunto (simplórias). Não se separa verbo (atente-se) de seu complemento (para seu sentido profundo). O advérbio intercalado "inevitavelmente" ou vem entre vírgulas ou sem nenhuma.

(E) Sim, há quem julgue simplórias, as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, de nos revelar.

Não se separa por vírgula verbo (julgue) de seu complemento (as fábulas populares). Não se separa nome (capazes) de seu complemento (de nos revelar).

GABARITO: D.

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

197- Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
(A) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.
(B) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
(C) Em qualquer escalão do governo, costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
(D) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
(E) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

Vejamos uma por uma (corrigidas):

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.

Adjunto adverbial deslocado de longa extensão (Em qualquer escalão do governo) deve vir obrigatoriamente separado por vírgula. O adjunto adverbial intercalado "mais cedo ou mais tarde" deve vir entre vírgulas, e não com vírgula no meio dele. Não se separa nome (estabilizados) de seu complemento (por concurso). Não se separa nome (sabor) de seu complemento (das conveniências políticas). A vírgula é obrigatória logo após "confiança", pois encabeça uma oração subordinada adjetiva explocativa.

(B) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

Não se separa nome (escalão) de seu adjunto (do governo). O adjunto adverbial intercalado "mais cedo ou mais tarde" deve vir entre vírgulas.

(D) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

Não se separa nome (atritos) de seu complemento (entre o pessoal...). A ausência da vírgula antes de "e o pessoal" prejudica a clareza.

(E) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

Adjunto adverbial deslocado de longa extensão (Em qualquer escalão do governo) deve vir obrigatoriamente separado por vírgula. O adjunto adverbial intercalado "mais cedo ou mais tarde" deve vir entre vírgulas, e não com vírgula no meio dele. Não se separa nome (atritos) de seu complemento (entre o pessoal...). Não se separa nome (estabilizados) de seu complemento (por concurso). Não se separa nome (indicado) de seu complemento (para cargos de confiança).

GABARITO: C.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

198- *Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.*

Do ponto de vista da pontuação, o padrão culto escrito abonaria também, sem prejuízo do sentido original, a substituição proposta no seguinte segmento:

(A) "Pois se por exemplo,".
(B) "Pois se, por exemplo:".
(C) "em nome de valores, que ainda não se realizaram,".
(D) "saberíamos de antemão, seu sentido.".
(E) "mas a respeito dos quais nós ocidentais saberíamos, de antemão, seu sentido.".

Sobre "nós ocidentais" e "nós, ocidentais,", a explicação é a seguinte: sem vírgulas, "ocidentais" é adjunto adnominal; com vírgulas, é aposto explicativo.

GABARITO: E.

199- O período corretamente pontuado está em:
(A) Estudos, deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que movidos, por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.
(B) Estudos deixam evidente que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente, nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.
(C) Estudos deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que, movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações que nos afligem.
(D) Estudos deixam evidente, que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.
(E) Estudos deixam evidente que, muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos, de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.

Vejamos uma por uma (corrigidas):

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Estudos, deixam evidente que muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso, sem nos apercebermos de que movidos, por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.

Entre o sujeito (Estudos) e seu verbo (deixam), não há vírgula. Faltou separar a oração reduzida de particípio por vírgula logo em seu início (movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa). Não se separa verbo (movidos) de seu agente da passiva (por complexos sentimentos ocultos). A última oração (que nos afligem) é adjetiva restritiva, logo não pode ser separada por vírgula.

(B) Estudos deixam evidente que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente, nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.

O adjunto adverbial "muitas vezes" está intercalado, logo recomenda-se que esteja entre vírgulas. A oração "movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa," deve vir entre vírgulas; além disso, faltou uma vírgula antes de "como" para separar o aposto (como a culpa explica sentimentos ocultos). Entre verbo (fabricamos) e complemento (aquelas situações...), não há vírgula.

(D) Estudos deixam evidente, que muitas vezes, nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos de que movidos por complexos sentimentos ocultos, como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos aquelas situações, que nos afligem.

Não se separa verbo (deixam) de seu complemento (que muitas vezes nos julgamos...). O adjunto adverbial "muitas vezes" está intercalado, logo recomenda-se o uso de vírgulas separando-o. A oração "movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa," deve vir entre vírgulas. A última oração (que nos afligem) é adjetiva restritiva, logo não pode ser separada por vírgula.

(E) Estudos deixam evidente que, muitas vezes nos julgamos vítimas do acaso sem nos apercebermos, de que movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa, inadvertidamente nós mesmos fabricamos, aquelas situações que nos afligem.

O adjunto adverbial "muitas vezes" está intercalado, logo recomenda-se o uso de vírgulas separando-o. Não se separa verbo (nos apercebermos) de seu complemento (de que...). A oração "movidos por complexos sentimentos ocultos como a culpa," deve vir entre vírgulas; além disso, faltou uma vírgula antes de "como" para separar o aposto (como a culpa explica sentimentos ocultos). Entre verbo (fabricamos) e complemento (aquelas situações...), não há vírgula.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

FCC – TRE/PR – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

200- Considere os itens abaixo. Em cada um deles, encontram-se a transcrição de um segmento do texto e o mesmo segmento pontuado de maneira diferente da original.

I. (linhas 14 a 16) *frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro* / frequentemente reivindicando, para si, as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro

II. (linhas 18 a 20) *Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época)*, / Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia - o artigo foi bastante contestado na época –

III. (linhas 20 a 22) *surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido*. / surgem agora, evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido.

O padrão culto escrito abona a nova pontuação de

(A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I, II e III.
(D) II e III, apenas.
(E) I e III, apenas.

I: Para o gramático Luiz Antonio Sacconi, "para si" é um adjunto adverbial. Outros gramáticos analisarão a estrutura como um dativo de interesse. Ainda outros como um objeto indireto. O fato é que este tipo de construção, que indica benefício próprio ou posse (Para mim, o Mengão é o melhor time), pode ficar entre vírgulas ou não, como se fosse um adjunto adverbial de curta extensão, cuja virgulação é facultativa.

II: Os parênteses podem substituir travessões e vice-versa. A vírgula que vem após o último parêntese também deve vir após o último travessão, caso ela seja exigida por algum termo, expressão ou oração antes dos parênteses ou travessões. Nesse caso, a oração adverbial "*Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia*" inicia o período, logo deve vir separada por vírgula obrigatoriamente, mesmo após travessões ou parênteses. Curiosidade: na época, o gabarito desta questão havia sido B. Recursos foram feitos e... pronto... a banca foi sensata em aceitar a verdade. Sorte nossa!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III: Não se separa verbo (surgem) de seu complemento (evidências).

GABARITO: A.

FCC – ISS/SP – AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL – 2012

201- *O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma, mas ruiu exatamente conforme as previsões de Kant.*

Outra pontuação para a frase acima, que mantém o sentido e a correção originais, é:

(A) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).
(B) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.
(C) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.
(D) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma – mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.
(E) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma; mas ruiu, exatamente conforme as previsões de Kant.

Vejamos uma por uma (corrigidas):

(A) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais, não foi um mero fantasma (mas: ruiu exatamente conforme as previsões de Kant).

Não se separa o sujeito (O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais...) de seu verbo (... não foi...).

(B) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi: um mero fantasma; mas ruiu, exatamente, conforme as previsões de Kant.

Não se separa verbo (... não foi...) de complemento predicativo (... um mero fantasma...). Nada justifica a vírgula após exatamente, pois tal adjunto adverbial está na ordem direta, ou seja, após o verbo.

(C) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais não foi um mero fantasma. Mas ruiu exatamente, conforme as previsões de Kant.

Nada justifica a vírgula após exatamente, pois tal adjunto adverbial está na ordem direta, ou seja, após o verbo.

(D) O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados, nacionais, não foi um mero fantasma – mas ruiu; exatamente conforme as previsões de Kant.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não se separa nome (Estado) de seu adjunto (nacionais). Não se separa o sujeito (O equilíbrio alcançado pelo sistema de Estados nacionais...) de seu verbo (... não foi...). Ponto e vírgula não separa adjunto adverbial do verbo.

GABARITO: E.

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

202- Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
(A) As fotografias, por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.
(B) As fotografias, por prosaicas que possam ser representam um corte temporal; brecha no tempo, por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.
(C) As fotografias por prosaicas, que possam ser, representam um corte temporal: brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi, pela magia da imagem, e por ela instado a uma viagem imaginária.
(D) As fotografias por prosaicas, que possam ser representam, um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar capturado, que foi pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.
(E) As fotografias por prosaicas que possam ser, representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado, que foi pela magia da imagem e, por ela, instado a uma viagem imaginária.

Vejamos uma por uma (corrigidas):

(B) As fotografias, por prosaicas que possam ser, (faltou uma vírgula para separar a oração subordinada adverbial concessiva) representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar capturado, (o aposto deve vir entre *vírgulas*) que foi pela magia da imagem e (nada justifica o uso da vírgula antes do "e" ligando termos sintáticos) por ela instado a uma viagem imaginária.

(C) As fotografias, por prosaicas que possam ser, (faltou uma vírgula para separar a oração subordinada adverbial concessiva e sobrou uma vírgula desnecessária antes do "que") representam um corte temporal: brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi pela magia da imagem (o agente da passiva ("pela magia da imagem") não vem separado por vírgulas) e por ela instado a uma viagem imaginária.

(D) As fotografias, por prosaicas que possam ser, (faltaram vírgulas para separar a oração subordinada adverbial concessiva e sobrou uma vírgula desnecessária antes do "que") representam um corte temporal (entre o verbo e o seu complemento não há vírgula), brecha no tempo por onde

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

entra nosso olhar, capturado que foi (a vírgula, que introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa, vem antes do verbo principal deslocado da locução "foi capturado") pela magia da imagem e por ela instado a uma viagem imaginária.

(E) As fotografias, por prosaicas que possam ser, (faltou uma vírgula para separar a oração subordinada adverbial concessiva) representam um corte temporal, brecha no tempo por onde entra nosso olhar, capturado que foi (o verbo principal da locução verbal "foi capturado" não vem entre vírgulas, apesar de deslocado) pela magia da imagem e por ela (o agente da passiva ("por ela") não vem separado por vírgulas) instado a uma viagem imaginária.

GABARITO: A.

203- Com relação à pontuação empregada no texto, é correto afirmar:

(A) No segmento ***na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis***, a retirada das três vírgulas não implicaria prejuízo para a correção e o sentido original.
(B) Os dois-pontos empregados no início do terceiro parágrafo (***Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis***) poderiam ser substituídos por ponto e vírgula, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
(C) No segmento ***coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação***, a palavra ***assim*** poderia ser colocada entre vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.
(D) Em ***Para Aristóteles a arte é imitação da natureza***, a colocação de uma vírgula imediatamente depois de *Aristóteles* implicaria prejuízo para a correção e a lógica.
(E) No segmento ***a tese geralmente aceita é a de que nasceu***, a colocação de uma vírgula imediatamente depois da palavra *aceita* não implicaria prejuízo para a correção e a lógica.

Vejamos o comentário sobre cada uma:

(A) Os termos entre vírgulas são apostos explicativos, logo devem vir entre vírgulas. É regra!
(B) Ponto e vírgula não introduz um aposto, logo está errado.
(C) O *assim* pode ser considerado um advérbio de modo nesse caso, logo, por ser de curta extensão, fica ou não entre vírgulas. Está certo!
(D) A expressão adverbial conformativa *Para Aristóteles* poder ser ou não separada por vírgula, pois tem curta extensão.
(E) Não se coloca vírgula entre o sujeito e o seu verbo.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT/PE (6ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

204- A pontuação está plenamente adequada no período:
(A) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas; há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(B) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço, que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(C) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso, deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas, há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação: que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(D) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro, ou fora, das escolas públicas; há quem não admita interferência, do Estado, nas questões de fé; como há quem lembre a obrigação, que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
(E) Muito se debate, nos dias de hoje acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação, que ele tem de orientar as crianças, em idade escolar.

Comentando as incorretas, uma por uma (já corrigidas):

(B) Muito se debate, nos dias de hoje, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas (a oração é adjetiva restritiva, logo não pode ser separada por vírgula): (os dois-pontos, assim como o ponto e vírgula, servem para separar orações coordenadas, logo não há erro em seu uso) há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé (complemento nominal não pode vir separado por vírgula de seu nome), como há quem lembre a obrigação (não se coloca vírgula entre o verbo e o seu complemento) que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.

(C) Muito se debate, nos dias de hoje, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) acerca do espaço que o ensino religioso deve (não se coloca vírgula entre o sujeito e o seu verbo) ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas; (o ponto e vírgula serve para separar orações coordenadas que já apresentam vírgula em sua formação) há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar (a oração subordinada adjetiva é restritiva, logo não vem separada por vírgula).

(D) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora (termos ligados por conjunção não são separados por vírgula, a não ser que haja polissíndeto) das escolas públicas; há quem não admita interferência do Estado (adjunto adnominal não pode vir separado por vírgula de seu nome) nas questões de fé, (nada justifica o uso do ponto e vírgula nesse contexto) como há quem lembre a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar (a oração subordinada adjetiva é restritiva, logo não vem separada por vírgula).

(E) Muito se debate, nos dias de hoje, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não (termos ligados por conjunção não são separados por vírgula, a não ser que haja polissíndeto) ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé (complemento nominal não pode vir separado por vírgula de seu nome), como há quem lembre (não se coloca vírgula entre o verbo e o seu complemento) a obrigação que ele tem de orientar as crianças (a oração subordinada adjetiva é restritiva, logo não vem separada por vírgula), em idade escolar (esta vírgula é facultativa, pois o adjunto adverbial está em ordem direta).

GABARITO: A.

205- A pontuação está plenamente adequada na seguinte frase:
(A) O autor ainda que de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou numa entrevista recente, a respeito da cobrança segundo ele inadmissível por serviços de saúde.
(B) O autor, ainda que de modo respeitoso não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.
(C) O autor, ainda que, de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou numa entrevista recente a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.
(D) O autor, ainda que de modo respeitoso, não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente, a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.
(E) O autor, ainda que de modo respeitoso não deixa de discordar, de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista, recente, a respeito da cobrança segundo ele, inadmissível, por serviços de saúde.

Antes de mais nada, mata-se essa questão só por perceber que a única alternativa certa é a que apresenta a oração subordinada adverbial

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

concessiva deslocada entre vírgulas ("..., ainda que de modo respeitoso,...").

Comentando as incorretas, uma por uma (já corrigidas):

(A) O autor, ainda que de modo respeitoso, (a oração subordinada adverbial concessiva deslocada deve vir entre vírgulas) não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, (expressão adverbial conformativa intercalada) por serviços de saúde.

(B) O autor, ainda que de modo respeitoso, (a oração subordinada adverbial concessiva deslocada deve vir entre vírgulas) não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.

(C) O autor, ainda que de modo respeitoso, (nada justifica a vírgula depois do "que") não deixa de discordar de dom Odilo Scherer, que se pronunciou, numa entrevista recente, (adjunto adverbial deslocado deve vir entre vírgulas) a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, por serviços de saúde.

(E) O autor, ainda que de modo respeitoso, (a oração subordinada adverbial concessiva deslocada deve vir entre vírgulas) não deixa de discordar de dom Odilo Scherer (não se usa vírgula entre verbo e complemento), que se pronunciou, numa entrevista recente (entre o nome e o adjunto adnominal, não há vírgula), a respeito da cobrança, segundo ele inadmissível, (expressão adverbial conformativa intercalada) por serviços de saúde.

GABARITO: D.

FCC – TRE/PR – TÉCNICO – 2012

Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. Está provado também que o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios naquela parte do cérebro que faz o reconhecimento visual das palavras, contribuindo assim para a fluidez da leitura. Com a digitação, essa área fica inativa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Na Antiguidade, os egípcios tinham nas letras um objeto sagrado, inventado pelos deuses. Sinônimo de status, a caligrafia irretocável foi por séculos na China um pré-requisito para ingressar na prestigiada carreira pública. No Brasil, a caligrafia constava entre as habilidades avaliadas nos exames de admissão do antigo ginásio até a década de 70, e era ensinada com esmero na sala de aula.

O hábito da escrita vem caindo em desuso à medida que o computador se dissemina. Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade. O computador traz nova dimensão à aquisição de conhecimentos e à interação entre as gerações que chegam aos bancos escolares. Para elas, escrever à mão corre o risco de se tornar apenas mais um registro do passado guardado em arquivo digital.

(Luís Guilherme Barrucho. **Veja**, 27 de julho de 2011. p. 94, com adaptações)

206- *Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade.*

No segmento isolado pelos parênteses identifica-se
(A) série de alternativas que indicam meios utilizados para registrar a história da humanidade em diferentes épocas.
(B) enumeração de registros legados por diversas civilizações como testemunhos de seu desenvolvimento.
(C) gradação marcada pela sequência de elementos, de acordo com sua importância na história da humanidade.
(D) restrição feita à constatação de que o papel foi o elemento mais notável na história de algumas civilizações.
(E) rol das conquistas obtidas por alguns povos, principalmente em épocas mais antigas, que testemunharam seu grau de cultura.

A utilização dos parênteses, nessa passagem do texto, evidencia a intenção do autor em apresentar diferentes elementos que exemplificam formas de eternizar a palavra, ao longo da história: “Pedra”, “Pergaminho” e “Papiro” representam diferentes meios desenvolvidos pelas civilizações para caracterizar a palavra.

GABARITO: A.

No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente. Desde então, descobriram-se mil e uma utilidades para o petróleo. Um site dos EUA chegou a listar quase dois mil produtos de uso cotidiano que não poderiam ser feitos ou teriam custos proibitivos sem o petróleo. Entre eles a aspirina, o capacete de motociclista e o paraquedas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Portanto, a era do petróleo está ainda muito longe de ser completamente substituída por aquilo que se convencionou chamar de Era do Verde. Em vez de acabar, a cada dia se descobrem novos usos para as fibras sintéticas oriundas do petróleo, novos usos para seus múltiplos elementos químicos, que têm as moléculas quebradas pelo calor para dar origem a outro elemento, a outro produto. A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.

O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo. Além disso, é altamente poluente.

(Manuel Lume. **CartaCapital,** 27 de abril de 2011. p.52-55, com adaptações)

207- *A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.*

Considere as afirmativas seguintes sobre o emprego das vírgulas no segmento acima.

I. A vírgula colocada após *é nobre* pode ser retirada, sem prejuízo da correção.

II. A vírgula que separa as expressões *o nosso bem-estar, a nossa saúde* pode ser corretamente substituída por um **e**.

III. A vírgula após a expressão *o nosso conforto* pode ser substituída por dois-pontos, sem prejuízo da correção e do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) I e III.

Vamos analisar cada uma das afirmações:

Afirmativa I: A vírgula empregada após o vocábulo “nobre” não pode ser retirada sem afetar as estruturas sintático-semânticas da referida frase, uma vez que introduz uma oração subordinada adverbial causal. Ainda que as orações subordinadas adverbiais apareçam na ordem padrão, ou seja, logo após as orações principais, a presença da vírgula é obrigatória... segundo a FCC. As demais bancas, por se basearem nos gramáticos mais modernos, como William Roberto Cereja, Ulisses Infante, Pasquale Cipro Neto, etc., entendem que a vírgula é facultativa nesse caso. Esta questão gerou muita polêmica, mas não foi anulada.

Afirmativa II: A vírgula que separa as expressões “o nosso bem-estar” e “a nossa saúde” pode ser substituída pelo conectivo aditivo “e”, já que há uma enumeração de elementos de mesma função sintática: “*A maioria*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar ***e*** *a nossa saúde.”.*

Alternativa III: Assim como foi analisada na alternativa anterior, a vírgula após a expressão “o nosso conforto” não poderia ser retirada nem substituída por outro recurso de pontuação, como dois-pontos, visto que os elementos enumerados possuem a mesma função sintática na referida oração.

GABARITO: B.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2009

208- *E quanto à segunda tentação, a presunção da interpretação* a posteriori*, a ideia de que o passado atua para produzir nosso presente específico? O falecido Stephen Jay Gould salientou, com acerto, que um ícone dominante da evolução na mitologia popular, uma caricatura quase tão ubíqua quanto a de lemingues atirando-se ao penhasco (aliás, outro mito falso), é a de uma fila de ancestrais simiescos a andar desajeitadamente, ascendendo na esteira da majestosa figura que os encabeça num andar ereto e vigoroso: o* Homo sapiens sapiens *– o homem como a última palavra da evolução (e nesse contexto é sempre um homem, e não uma mulher), o homem como o alvo de todo o empreendimento, o homem como um magneto, atraindo a evolução do passado em direção à proeminência.*

Afirma-se corretamente que, no último parágrafo,

(A) o ponto de interrogação (3ª linha) sinaliza a pergunta que foi diretamente respondida por *Stephen Jay.*
(B) os parênteses (5ª e 6ª linhas) acolhem retificação, realizada de modo idêntico ao que se nota em "Eu a vi ontem, aliás, anteontem".
(C) os dois-pontos (8ª linha) introduzem uma citação latina que é traduzida com objetividade no trecho após o travessão.
(D) a colocação de uma vírgula antes do pronome *que* (7ª linha) é optativa, por isso a frase alterada manteria rigorosamente o sentido original.
(E) os parênteses (9ª e 10ª linhas) acolhem comentário considerado pertinente, mas digressivo com relação ao fio principal da argumentação.

(A) A pergunta é feita pelo autor do texto; afirmação errada.
(B) Os parênteses acolhem um conteúdo que exprime adição; afirmação errada.
(C) A tradução da citação latina não é traduzida com objetividade após o travessão; afirmação errada.
(D) A oração é restritiva, com a vírgula vira explicativa; afirmação errada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Digredir > digressão > digressivo... tais palavras significam "afastar-se"; trata-se de um desvio momentâneo do assunto sobre o qual se fala ou escreve. É exatamente isso que ocorre no contexto.

GABARITO: E.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2006

209- Alterando-se a pontuação de um segmento do texto, ela permanecerá defensável e coerente, considerado o contexto, em:

(A) Tal busca de discernimento é antiga e, em princípio, é legítima.
(B) Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados, pela suposta preservação, de princípios da civilização.
(C) A busca de distinção, entre o que é "do bem", e o que é "do mal", traz consigo, um dilema.
(D) Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases - de adultos, reiteradas a propósito, das mais diferentes pessoas.
(E) A escolha do critério de julgamento, é, sempre, crítica e sofrida quando responsável.

O adjunto adverbial "em princípio", por ser de curta extensão, pode vir ou não entre vírgulas, sem alteração de sentido no contexto. Sendo assim, a única opção correta é (A).

GABARITO: A.

210- Considere as seguintes frases:

I. O autor lamenta a situação dos jovens de hoje, que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.
II. Ao final do século XIX, ocorreu o esquecimento dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas.
III. Preservemos a memória do passado, cujas experiências encerram lições ainda vivas.

A eliminação da vírgula acarretará alteração de sentido APENAS para o que está em

(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) I e III

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

I-

Com vírgula: “O autor lamenta a situação dos jovens de hoje, que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.”

Significa que TODOS os jovens de hoje vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.

Sem vírgula: “O autor lamenta a situação dos jovens de hoje que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.”

Significa que SOMENTE alguns jovens de hoje vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.

III-

Com vírgula: “Preservemos a memória do passado, cujas experiências encerram lições ainda vivas.”

Significa que TODAS as experiências do passado encerram lições ainda vivas.

Sem vírgula: “Preservemos a memória do passado cujas experiências encerram lições ainda vivas.”

Significa que SOMENTE algumas experiências do passado encerram lições ainda vivas.

GABARITO: E.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

211- Sem prejuízo para a correção e a lógica, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de

I. *mostra*, na frase *Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha*... (1º parágrafo)
II. *abandonada,* na frase *No final do século IX a área foi abandonada e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores.* (5º parágrafo)
III. *Scarbourough*, na frase *Para Scarborough é muito difícil dizer o que de fato aconteceu*. (5º parágrafo)

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) II e III.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.

COMENTÁRIO: I. Não se pode colocar vírgula entre o verbo (mostra) e seu complemento (que a civilização maia da América Central tinha...), por isso a afirmação da banca está errada. II. A vírgula pode ficar antes da conjunção "e" quando esta liga orações com sujeitos diferentes, por isso a afirmação da banca está certa. III. "Para Scarborough" é um complemento nominal, deslocado de sua posição original, por isso a vírgula pode ser colocada após ele. Na ordem direta, veja como ficaria a frase: *Dizer o que de fato aconteceu é muito difícil para Scarborough.*

GABARITO: B.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

212- Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.
II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.
III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em

(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.

COMENTÁRIO: Observe que o enunciado fala apenas do SENTIDO. A única frase que apresenta alteração de sentido com a retirada da vírgula é a III, pois a oração subordinada adjetiva "que lhe parece mais conveniente" deixa de ser EXPLICATIVA, e passa a ser RESTRITIVA.

Esse tipo de questão em cima das explicativas que passam a restritivas, e vice-versa, é comum na FCC.

GABARITO: E.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR FEDERAL) – 2014

Antes de fazer a questão abaixo, leia o fragmento do texto a seguir:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

213- Considere as afirmações abaixo.

I. No trecho *Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4?* (1º parágrafo), a pontuação contribui para o clima de perplexidade pretendido pelo narrador.
II. As perguntas *Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?* (1º parágrafo) são retóricas, de maneira que se podem suprimir os pontos de interrogação.
III. No segmento *...olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito porque me achava ali* (2º parágrafo), a vírgula imediatamente após "exterior" pode ser suprimida, sem prejuízo para o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) II e III.
(D) I e II.
(E) I e III.

COMENTÁRIO: I. A sucessão de perguntas sem respostas realmente apontam para uma perplexidade, para uma confusão, como se o locutor das frases estivesse perdido, atônito. Por isso, a afirmação da banca procede. II. Pelo contexto, percebe-se que realmente as perguntas são retóricas, ou seja, são perguntas que já trazem embutidas uma resposta. Ao dizer *Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?*, o locutor deixa clara a sua hesitação em se trepar àquelas alturas, como se estivesse dizendo: "Eu não vou trepar aqui!". No entanto, o erro na afirmação da banca está em dizer que os pontos de interrogação podem ser suprimidos. Sem os pontos de interrogação, não há mais pergunta retórica, logo a frase fica com o sentido original alterado. III. Sem a vírgula, o sentido muda, pois fica parecendo que o exterior é que é zonzo, e não o locutor da frase.

GABARITO: A.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA) – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

214- Afirma-se corretamente:

(A) Sem prejuízo para a correção e o sentido original, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após *cordilheiras* (*viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas*).
(B) O segmento isolado por travessões, *quando Xi'an – cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota – era a capital da China*, assinala uma ressalva ao que se afirmou antes.
(C) Em *uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China*, os dois-pontos introduzem um esclarecimento acerca do que se afirmou antes.
(D) Haverá prejuízo para a correção e o sentido original ao se inserir uma vírgula imediatamente após *isso* (*Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.*).
(E) Sem prejuízo para a correção e o sentido original, no segmento *Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40°C negativos*, o elemento grifado pode ser substituído por "onde".

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) Se uma vírgula for colocada após "cordilheiras", a oração adjetiva "que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas" deixa de ser restritiva e passa a ser explicativa, alterando o sentido original.

(B) O que está entre travessões não é uma ressalva, e sim uma explicação (um aposto explicativo do termo anterior).

(C) Os dois-pontos têm a função de introduzir uma explicação ou uma enumeração. Nesse caso, o que vem depois dos dois-pontos realmente esclarece o termo anterior aos dois-pontos, de modo que podemos afirmar que, de fato, os dois-pontos introduzem um esclarecimento acerca do que se afirmou antes.

(D) Quando um conectivo de valor conclusivo introduz um período, como é o caso de "Por isso", a vírgula após ele é facultativa.

(E) O pronome relativo "onde" só retoma lugar real ou virtual, o que não é o caso da frase, logo a afirmação da banca não procede, pois "onde" não pode substituir o pronome relativo "que".

GABARITO: C.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

215- Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.
II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.
III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais*..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.
(B) I e II.
(C) I.
(D) II.
(E) I e III.

COMENTÁRIO: I. O núcleo do sujeito é "dor", por isso o verbo "ser" **não** DEVERÁ ser passado para o plural. A afirmação da banca não procede. II. Não há erro no uso de vírgula antes do pronome relativo. O que vai mudar apenas é a classificação da oração adjetiva: sem vírgula, restritiva; com vírgula, explicativa. O sentido muda, mas não a correção gramatical. III. Tanto o ponto e vírgula como os dois-pontos separam orações coordenadas assindéticas, logo a substituição proposta pela banca procede.

GABARITO: A.

216- Em uma redação em prosa, para um segmento do poema, a pontuação se mantém correta em:

(A) A Mãe, que tinha ouvido a brincadeira, falou: "Já vem você com suas visões!" Porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui: "Isso é traquinagem da sua imaginação".
(B) A Mãe que tinha ouvido a brincadeira, falou: – Já vem você com suas visões! Porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui: – Isso é traquinagem da sua imaginação.
(C) A Mãe, que tinha ouvido a brincadeira falou: "Já vem você com suas visões!, porque formigas, nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui. Isso é traquinagem da sua imaginação".
(D) A Mãe que tinha ouvido a brincadeira, falou: "Já vem, você com suas visões!"; porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis e nem há pedras de sacristias por aqui. Isso é traquinagem da sua imaginação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) A Mãe que, tinha ouvido a brincadeira, falou: "Já vem você com suas visões!" Porque formigas, nem têm joelhos ajoelháveis, nem há pedras de sacristias por aqui. "Isso, é traquinagem da sua imaginação".

COMENTÁRIO: Segundo a vasta maioria dos gramáticos, e com eles a FCC fica, a oração adjetiva "que tinha ouvido a brincadeira" ou é restritiva (sem vírgula antes e depois dela: *A Mãe que tinha ouvido a brincadeira falou*), ou é explicativa (com vírgula antes e depois dela: *A Mãe, que tinha ouvido a brincadeira, falou*). Só com essa informação, nem precisamos ler o restante da frase, ficamos sabendo que a única frase correta é a da letra A.

GABARITO: A.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) - 2014

217- Quanto à colocação das vírgulas, a frase inteiramente correta é:

(A) Num de seus textos a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça que, segundo ele, foi-nos concedido por Deus que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.
(B) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que, segundo ele, foi-nos concedido por Deus, que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.
(C) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto" Voltaire aborda, com a propriedade de sempre a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus que, também, nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.
(D) Num de seus textos a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus, que também nos deu um cérebro, para contrabalançar, os impulsos do coração.
(E) Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto", Voltaire aborda, com a propriedade de sempre, a questão da natureza mesma, do sentimento da justiça, que segundo ele foi-nos concedido por Deus que, também nos deu um cérebro, para contrabalançar os impulsos do coração.

COMENTÁRIO: Logo de cara, já descartamos as alternativas A e D, pois a oração ***a que deu o título de "Do justo e do injusto"*** é subordinada

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

adjetiva explicativa; ou seja, ela explica o termo anterior a ela "N**um** de seus textos". Não faz sentido algum restringir "num de seus textos", pois assim o sentido seria de que o autor deu a mais de um texto o mesmo título, quando na verdade o sentido é de que em apenas UM de seus textos, ele deu o título de "Do justo e do injusto". Com isso, tal oração adjetiva só pode ser antecedida de vírgula, como nas opções B, C e E. No entanto, a opção C está errada, pois o segmento ***Num de seus textos, a que deu o título de "Do justo e do injusto"*** exerce função de adjunto adverbial; como está deslocado, a vírgula ao fim dele é obrigatória, de modo que apenas as opções B e E ficam no páreo. Todavia, na letra E, há mais de um erro de pontuação: ***a questão da natureza mesma, do sentimento da justiça*** *(tal vírgula separa o nome "natureza" do seu complemento nominal: "do sentimento da justiça"),* ***que segundo ele*** *(tal expressão intercalada ("segundo ele") deve vir entre vírgulas)* ***foi-nos concedido por Deus que,*** *(esta vírgula tem de vir antes do pronome relativo "que", pois ele introduz uma oração adjetiva explicativa) também nos deu um cérebro, para contrabalançar os impulsos do coração.*

Portanto, a única frase correta quanto à pontuação é a da letra B:

Num de seus textos, (1) a que deu o título de "Do justo e do injusto", (2) Voltaire aborda, (3) com a propriedade de sempre, (4) a questão da natureza mesma do sentimento da justiça, (5) que, (6) segundo ele, (7) foi-nos concedido por Deus, (8) que também nos deu um cérebro para contrabalançar os impulsos do coração.

(1) Introduz uma oração adjetiva explicativa.
(2) Separa um adjunto adverbial de grande extensão deslocado.
(3) e (4) Adjunto adverbial intercalado.
(5) Introduz uma oração adjetiva explicativa.
(6) e (7) Separa um adjunto adverbial intercalado.
(8) Introduz uma oração adjetiva explicativa.

GABARITO: B.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA) - 2014

218- Segmentos do texto receberam nova pontuação. O que mantém a adequação à norma-padrão é:

(A) *Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis* / Adoção por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais, socialmente responsáveis.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) *Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa* / Do ponto de vista, mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos, ligados à empresa.

(C) *a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida* / a organização – que exerce sua responsabilidade social – procura, respeitar e cuidar, da comunidade, melhorar a qualidade de vida.

(D) *gerar uma consciência nacional para integrar desenvolvimento e conservação* / gerar uma consciência nacional, para integrar, desenvolvimento e conservação.

(E) *para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida* / para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja: promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) *Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis* / Adoção por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais, socialmente responsáveis.

Note que o que está entre vírgulas é uma expressão intercalada, fora da sua ordem direta na frase, que seria: *Adoção de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis por parte da empresa ou de qualquer instituição*. Quando uma expressão vem intercalada e ela tem grande extensão, como é o caso, as vírgulas são obrigatórias, por isso a reescritura proposta pela banca não respeita as regras de pontuação.

(B) *Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa* / Do ponto de vista, mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos, ligados à empresa.

Não está de acordo com a norma culta a reescrita, pois o adjunto adnominal "mercadológico" não pode ser separado por vírgula da expressão nominal "ponto de vista"; em outras palavras: não se separa adjunto adnominal do nome a que ele se refere.

(C) *a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida* / a organização – que exerce sua responsabilidade social – procura, respeitar e cuidar, da comunidade, melhorar a qualidade de vida.

A colocação dos travessões não fere as regras de pontuação, pois tais sinais de pontuação servem para separar orações adjetivas. O erro está em separar o verbo auxiliar "procura" do verbo principal "respeitar". Além

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

disso, há outro erro: o uso da vírgula entre o verbo ("cuidar") e seu complemento ("da comunidade").

(D) *gerar uma consciência nacional para integrar desenvolvimento e conservação* / gerar uma consciência nacional, para integrar, desenvolvimento e conservação.

O único erro está em separar o verbo do complemento: ... *integrar, desenvolvimento...*

(E) *para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida /* para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja: promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida.

Os dois-pontos depois de "ou seja" estão bem usados, pois introduzem uma enumeração.

GABARITO: E.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) - 2014

219- Quanto à pontuação, a frase inteiramente correta é:

(A) Já pela má fama adquirida já por preconceito, sempre haverá por parte de certos leitores, alguma relutância diante da leitura de um prefácio.
(B) O autor do texto não hesita honestamente, de recorrer a experiências pessoais, para demonstrar sua tese, favorável em boa parte à existência mesma dos prefácios.
(C) A escritora Cecília Meireles tão talentosa quanto bonita, é citada no texto como parâmetro de excelência, na comparação com uma jovem, bela e pouco inspirada poetisa.
(D) Muita gente acabará por confessar tal como fez o autor, que um prefácio pode prender nossa atenção, com muito mais força, do que o texto principal de uma obra.
(E) O autor conclui, não sem razão, que as bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra permitem deduzir, não há dúvida, que o restante do livro não importa muito.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) "Já... já..." são conjunções correlativas alternativas, por isso devem ser separadas por vírgula: *Já pela má fama adquirida, já por preconceito...* Note que há uma expressão intercalada entre o verbo (haverá) e o complemento do verbo (alguma relutância...), logo tal

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

expressão deve vir entre vírgulas: *... sempre haverá, por parte de certos leitores, alguma relutância...*

(B) O adjunto adverbial intercalado (honestamente) deve ficar entre vírgulas ou sem nenhuma, por ter curta extensão: *O autor do texto não hesita, honestamente, de recorrer* OU *O autor do texto não hesita, honestamente, de recorrer*. A vírgula entre "tese" e "favorável" está errada, pois "favorável" é um adjunto adnominal ligado ao nome "tese".

(C) O segmento "tão talentosa quanto bonita" está intercalado entre o sujeito (A escritora Cecília Meireles) e o verbo (é citada), logo deve vir entre vírgulas: *A escritora Cecília Meireles, tão talentosa quanto bonita, é citada...*

(D) O segmento "tal como fez o autor" é uma oração adverbial intercalada, por isso deve estar entre vírgulas obrigatoriamente. Nenhuma regra gramatical justifica o uso da última vírgula antes da conjunção comparativa "do que".

(E) O autor conclui, não sem razão, (expressão intercalada deve vir entre vírgulas) que as bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra permitem deduzir, não há dúvida, (oração intercalada deve vir entre vírgulas) que o restante do livro não importa muito.

GABARITO: E.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

220- Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.
II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.
III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I e III.
(D) II.
(E) III.

COMENTÁRIO: I. A vírgula separa um adjunto adverbial de curta extensão deslocado. A presença ou ausência dela em nada altera o sentido. II. A

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

oração subordinada adjetiva reduzida de particípio está entre vírgulas, porque é explicativa. Sem as vírgulas, ela se torna restritiva, alterando o sentido original da frase. III. Entre vírgulas, a expressão intercalada tem valor explicativo do termo anterior; sem vírgulas a expressão delimitaria o sentido do substantivo "infância", alterando o sentido original da frase.

GABARITO: B.

FCC – METRÔ/SP – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JR. – 2014

221- Com respeito à pontuação, considere as afirmações abaixo.

I. Pode-se suprimir a vírgula colocada imediatamente após "*esperar*", no segmento "*não era, como se poderia esperar, um sofredor habitante do campo*" (1º parágrafo), sem prejuízo para o sentido original e a correção.
II. As vírgulas colocadas imediatamente após "*sertanejos*" e "*rodeios*" no segmento "*Gravada por "caipiras" e "sertanejos", nos "bons tempos do cururu autêntico", assim como nos "tempos modernos da música 'americanizada' dos rodeios",* Tristeza do Jeca *é o grande exemplo...* (1º parágrafo) podem ser substituídas por travessões, mantendo-se o sentido original e a correção.
III. Sem que se faça outra alteração, os dois-pontos, no segmento "*Acrescenta o antropólogo Allan de Paula Oliveira: 'foi entre 1902 e 1960 que a música sertaneja...'*" (último parágrafo), podem ser corretamente substituídos pela conjunção "que".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) I e II.
(C) II e III.
(D) II.
(E) I e III.

COMENTÁRIO: Esta questão tinha de ser anulada, porque a afirmação II está errada.

I. A oração intercalada "como se poderia esperar" tem de vir obrigatoriamente entre vírgulas, assim como qualquer oração intercalada, por isso a afirmação da banca não procede.

II. A correção gramatical não se mantém porque deve haver uma vírgula depois do último travessão na reescrita proposta pela banca. Veja o que a banca propõe:

"Gravada por "caipiras" e "sertanejos" — nos "bons tempos do cururu autêntico", assim como nos "tempos modernos da música 'americanizada' dos rodeios" — Tristeza do Jeca *é o grande exemplo...*

Para saber se a vírgula deve ou não ser colocada após o segundo travessão, basta ignorar tudo o que está entre travessões e reescrever a frase. Veja:

"Gravada por "caipiras" e "sertanejos", Tristeza do Jeca *é o grande exemplo..."*

Observe que *Gravada por "caipiras" e "sertanejos"* é uma oração reduzida de particípio deslocada para o início do período, logo a vírgula após ela é obrigatória!!!

"Ah, Pestana, mas os travessões já substituem as vírgulas!!!"

Resposta: NÃO NESSE CASO!!! Repito: a vírgula é obrigatória após o segundo travessão se, ao ignorarmos o que vem entre travessões, houver necessidade por causa do que vier antes do primeiro travessão. Logo, a banca errou. A ÚNICA pontuação correta é esta:

"Gravada por "caipiras" e "sertanejos" — nos "bons tempos do cururu autêntico", assim como nos "tempos modernos da música 'americanizada' dos rodeios" —, Tristeza do Jeca *é o grande exemplo...*

III. A banca propõe uma reescrita correta, pois "que" é uma conjunção integrante que inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta: *"Acrescenta o antropólogo Allan de Paula Oliveira que 'foi entre 1902 e 1960 que a música sertaneja...'"*

GABARITO: C.

222- Em conformidade com o contexto, afirma-se corretamente:

(A) O termo **Vanzolini** em *Só que o já lendário Vanzolini ainda não tinha*... (3º parágrafo) pode ser isolado por vírgulas.
(B) O travessão em ... *porque não espalha, concentra; não esbanja, economiza – trabalhando sempre com o mínimo para atingir o máximo* (último parágrafo) pode ser substituído por ponto final, fazendo-se as devidas alterações entre maiúsculas e minúsculas.
(C) No segmento *As músicas eram todas de Vanzolini:* Praça Clóvis, Samba erudito, Chorava no meio da rua..., (3º parágrafo) os dois-pontos introduzem uma enumeração.
(D) No segmento *Só mesmo a pena elegante do crítico da cultura Antonio Candido para sintetizar a obra de Vanzolini: "Como autor de letra e música ele é de certo modo o oposto da loquacidade, porque não espalha,*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

concentra; não esbanja, economiza – trabalhando sempre com o mínimo para atingir o máximo", os dois-pontos introduzem uma ressalva acerca do que se afirmou antes.

(E) Em *Vanzolini usava a mesma lupa de suas pesquisas para observar as peculiaridades do dia a dia urbano: uma briga de bar, a habilidade de um batedor de carteira e, em* Capoeira do Arnaldo*, os fortes laços que unem campo e cidade*, os dois-pontos podem ser substituídos por ponto e vírgula, sem prejuízo do sentido original.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) "Vanzolini" é o núcleo do sujeito, logo não pode ser isolado por vírgulas.

(B) A oração que vem depois do travessão é subordinada reduzida de gerúndio. As orações subordinadas NUNCA podem ser separadas por ponto final da oração principal. A afirmação da banca é esdrúxula!

(C) Está na cara que os dois-pontos introduzem uma enumeração. Veja: *As músicas eram todas de Vanzolini: 1)* Praça Clóvis*, 2)* Samba erudito*, 3)* Chorava no meio da rua...,

(D) Os dois-pontos introduzem a fala de alguém, ou seja, uma citação. Nada tem a ver com ressalva. A banca viajou na maionese com orégano! ☺

(E) Os dois-pontos estão introduzindo uma enumeração explicativa, coisa que o sinal de ponto e vírgula NUNCA pode fazer, logo a substituição proposta pela banca não procede.

GABARITO: C.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2014

223- Considere as afirmativas abaixo:

I. *Hoje a publicidade não serve apenas para convencer o possível comprador de que um carro é mais potente do que o outro.* (1º parágrafo)

Uma vírgula pode ser inserida imediatamente após ***Hoje***, sem prejuízo para a correção e o sentido original.

II. *A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo; mas o desenvolvimento de suas técnicas...* (1º parágrafo)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O ponto e vírgula pode ser substituído por ponto final, fazendo-se as devidas alterações entre maiúsculas e minúsculas.

III. *Ele funciona de acordo com a lógica da realização (imediata) dos desejos, que na verdade não é tão individual quanto parece.* (2º parágrafo)

A vírgula colocada imediatamente depois de ***desejos*** pode ser suprimida, sem qualquer alteração do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II.
(B) II e III.
(C) III.
(D) I e III.
(E) I e II.

COMENTÁRIO: I. "Hoje" é um adjunto adverbial de curta extensão deslocado, por isso a vírgula que o separa é facultativa. Logo, a afirmação da banca procede. II. O ponto final pode vir antes de uma conjunção adversativa que inicia um período, portanto a reescritura proposta pela banca procede: *A publicidade se estabeleceu nas economias capitalistas como um recurso indispensável para o escoamento dos bens de consumo. Mas o desenvolvimento de suas técnicas...* III. Observe que a vírgula vem antes de uma oração subordinada adjetiva explicativa. Com a retirada da vírgula, a oração se tornaria adjetiva restritiva, alterando o sentido original.

GABARITO: E.

FCC – TRT 19ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

224- *... em contato com uma das nossas maiores riquezas: a interpretação de culturas, entre nós tão livre...*

O segmento introduzido pelos dois-pontos, no final do **Texto IV**, tem sentido

(A) opinativo, ao introduzir citação de interlocutor especialista no assunto desenvolvido.
(B) conclusivo, por condensar a ideia defendida no desenvolvimento textual.
(C) restritivo, pois impõe um limite à expressão que surge anteriormente a ele.
(D) explicativo, ao especificar o sentido da expressão que o antecede.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) enumerativo, porque há nele exposição de alguns itens transcritos da obra sob análise.

COMENTÁRIO: Os dois-pontos introduzem uma explicação. Para ter certeza, substitua-o por OU SEJA. Veja:

... em contato com uma das nossas maiores riquezas, OU SEJA, a interpretação de culturas, entre nós tão livre...

GABARITO: D.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

225- O comentário correto sobre o emprego do sinal de pontuação no trecho citado é:

(A) (linhas 20 e 21) *(penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios)* / os parênteses abrigam lembrança cuja presença no texto sugere que elas sejam o exemplo mais expressivo das adaptações referidas.
(B) (linhas 2 a 4) *descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas* / a substituição das duas vírgulas por parênteses, seguidos por vírgula, não altera a relação original entre os segmentos.
(C) (linhas 14 e 15) *uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver* / a segunda vírgula, por ser optativa, pode ser retirada sem que haja prejuízo da correção gramatical.
(D) (linhas 23 a 27) *... pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades.* / os dois-pontos introduzem a síntese do que foi tratado com mais detalhes anteriormente na frase.
(E) (linhas 29 a 31) *parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais* / a vírgula introduz expressão que, em consequência do emprego de *na medida em que,* expressa ideia de "em conformidade com".

COMENTÁRIO: MUITA ATENÇÃO AO QUE EU VOU FALAR AGORA!!!

Este tipo de questão exige um tempo absurdo dentro das 4, 5 horas de prova de concurso que você tem para resolver todas as demais questões das outras matérias. Note que, além de as alternativas serem grandes, elas sugerem um retorno ao texto (eu fiz algumas adaptações nela para que eu não tivesse de colocar o texto igualmente grande aqui). Com isso, há perda substancial de tempo, concorda?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Por isso, não volte ao texto em questões desse tipo, tente fazer por eliminação. Por exemplo, a letra A só pode ser feita levando em conta a leitura do texto, mas quem disse que você tem tempo de ler 4 textos complexos numa prova da FCC? Por isso, vamos olhar as demais opções:

(B) (linhas 2 a 4) *descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas* / a substituição das duas vírgulas por parênteses, seguidos por vírgula, não altera a relação original entre os segmentos.

Observe que as vírgulas separam termos enumerados de mesma função sintática, a saber: *tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas.* A banca sugere que se usem parênteses no lugar das duas vírgulas, no entanto os parênteses nunca substituem vírgulas numa enumeração, logo a afirmação da banca não procede.

(C) (linhas 14 e 15) *uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver* / a segunda vírgula, por ser optativa, pode ser retirada sem que haja prejuízo da correção gramatical.

As expressões explicativas "ou seja" e "isto é" devem ficar entre vírgulas ou antecedidas de vírgula e seguidas de dois-pontos: **, isto é:** ou **, ou seja:**

(D) (linhas 23 a 27) *... pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades.* / os dois-pontos introduzem a síntese do que foi tratado com mais detalhes anteriormente na frase.

A banca viajou! Os dois-pontos APENAS introduzem uma **mera explicação** do termo sublinhado: *pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: **como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades**.*

(E) (linhas 29 a 31) *parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais* / a vírgula introduz expressão que, em consequência do emprego de *na medida em que,* expressa ideia de "em conformidade com".

A vírgula antecede uma locução conjuntiva causal (na medida em que), portanto a afirmação da banca não procede.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FGV – MPE/MS – TÉCNICO (ADM) – 2013

A Nova Praga

Não é preciso ter assistido nem à primeira aula de Latim – no tempo em que existia em nossas escolas essa disciplina, cuja ausência foi um desastre para o aprendizado da Língua Portuguesa – para saber que o étimo de nosso substantivo areia é o latim "arena". E, se qualquer pessoa sabe disso até por um instinto primário, é curioso, para usar um termo educado, como nossos locutores e comentaristas de futebol, debruçados sobre um gramado verde-verdinho, chamam-no de "arena", numa impropriedade gritante.

Nero dava boas gargalhadas, num comportamento que já trazia latente a sua loucura final, quando via os cristãos lutando contra os leões na arena. Nesse caso, se havia *rictus* de loucura na face do imperador, pelo menos o termo era totalmente apropriado: o chão da luta dramática entre homem e fera era de areia. Está aí para prová-lo até hoje o Coliseu.

(....) Mas – ora bolas! –, se o chão é de relva verdejante, é rigorosamente impróprio chamar de "arena" nossos campos de futebol, como fazem hoje. O diabo é que erros infelizmente costumam se espalhar como uma peste, e nem será exagero dizer que, neste caso, o equívoco vem sendo tão contagioso como a peste negra que, em números redondos, matou 50 milhões de pessoas na Europa e na Índia no século XIV. E os nossos pobres ouvidos têm sido obrigados a aturar os nossos profissionais que transmitem espetáculos esportivos se referirem à arena daqui, à arena de lá, à arena não sei de onde. Assim, já são dezenas de arenas por esse Brasilzão. O velho linguista e filólogo mineiro Aires da Mata Machado Filho (1909-1985), a cujo livro mais conhecido peço emprestado o título deste pequeno artigo, deve estar se revirando no túmulo diante da violência de tal impropriedade. O bom Alves era cego, ou quase isso, mas via como ninguém os crimes cometidos contra o idioma.

(**Marcos de Castro**. www.observatoriodaimprensa.com.br)

226- No primeiro parágrafo do texto há um segmento entre travessões. O emprego desses travessões se justifica porque, entre eles, há uma

(A) explicação de um termo anteriormente expresso.
(B) retificação de um erro cometido no período anterior.
(C) observação de caráter pessoal sobre um vocábulo anterior.
(D) justificativa de um fato citado anteriormente.
(E) esclarecimento indispensável sobre um termo dado.

COMENTÁRIO:

O trecho entre travessões apresenta um ponto de vista do autor do texto sobre a importância do Latim, em tom de desabafo ou crítica à educação

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de hoje. Portanto, podemos afirmar que se trata de uma observação de caráter pessoal sobre um vocábulo anterior.

(A) Não se explica o que é o Latim.
(B) Não se corrige ou retifica o termo anterior (Latim).
(D) Não é uma justificativa sobre o Latim.
(E) Não se trata de um esclarecimento indispensável, pois o que vem entre travessões é um comentário extra.

GABARITO: C.

FGV - FUNARTE - ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – 2014

227- O emprego dos dois pontos (:) mostra uma finalidade diferente das demais no seguinte segmento do texto:

(A) "Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham";
(B) "Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil";
(C) "Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira;
(D) "Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: "Se eu morresse amanhã!";
(E) "A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto...".

COMENTÁRIO:

No dia da prova, eu erraria esta questão, pois eu não entendi o que o cara da banca tinha na cabeça quando a elaborou.

Todos os sinais de dois-pontos introduzem uma explicação/ampliação de uma ideia anterior. Veja:

(A) "Adiamos **tudo**: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham";
(B) "Mesmo assim, há **remédio** para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil";
(C) "Não, é mais, **é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade**: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira;
(D) "Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo **refrão** é sintomaticamente brasileiro: "Se eu morresse amanhã!";
(E) "A coisa deu em **reflexo condicionado**: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto...".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

FGV – DPE/RJ – TÉCNICO ESPECIALIZADO (ADM) – 2014

228- "Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, (1) na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, (2) encantado, o Walter Benjamin. Ou, (3) se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente".

Nesse segmento do texto há três ocorrências de uso da vírgula devidamente numeradas; a afirmativa correta sobre o seu emprego é

(A) as ocorrências se justificam por três razões diferentes.
(B) as duas primeiras ocorrências se justificam pelo mesmo motivo.
(C) as três ocorrências se justificam pela mesma regra de pontuação.
(D) as ocorrências (1) e (3) se justificam pelo mesmo princípio.
(E) as ocorrências (2) e (3) se justificam pelo mesmo motivo.

COMENTÁRIO:

(1) Separa um adjunto adverbial.
(2) Separa um predicativo do sujeito deslocado.
(3) Separa uma oração subordinada adverbial intercalada.

GABARITO: A.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA/SP – ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

229- Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

a) Maria traga as caixas, por favor!
b) Os moradores do bairro atingido pela chuva, exigem indenização da prefeitura.
c) O pedido foi, ontem indeferido, pelo prefeito.
d) As obras iniciadas no ano passado ainda estão paralisadas.

A letra A está errada, pois deveria haver uma vírgula depois de "Maria", separando o vocativo. A letra B está errada, pois a vírgula está separando sujeito e predicado. A letra C está errada quase pelo mesmo motivo. Ao tentar isolar o advérbio deslocado (o que é correto), a segunda vírgula foi colocada no lugar errado, após o verbo. Assim, o separou do sujeito. Por fim, a letra D está corretíssima. Observe que o sujeito é enorme. Geralmente, em sujeitos extensos, as pessoas acabam pontuando erroneamente, colocando uma vírgula entre o sujeito e o verbo. Cuidado!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: D.

FUNDATEC – DETRAN/RS – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – 2009

I – O número varia de 300 a 399, sendo que as pares cruzam o país na direção noroeste-sudeste, e as ímpares rumam por nordeste-sudoeste.
II – Nas estradas estaduais, a regra é algo parecida, mas há menos variações.

230- Sobre a pontuação das frases I e II, é correto dizer que:

A) A primeira vírgula das frases I e II são utilizadas face à mesma regra.
B) A segunda vírgula da frase I separa orações coordenadas.
C) A primeira vírgula da frase II separa uma oração adverbial deslocada.
D) A segunda vírgula da frase II separa orações subordinadas.
E) A segunda vírgula das frases I e II poderiam ser retiradas sem provocar qualquer incorreção gramatical.

Comentário: Vejamos cada opção! A) A primeira vírgula da frase I separa uma oração subordinada adverbial; a primeira da frase II separa um adjunto adverbial deslocado. B) A vírgula antes da conjunção E é correta, mas não obrigatória, quando tal conjunção liga orações coordenadas com sujeitos diferentes. C) A primeira da frase II separa um adjunto adverbial deslocado. D) Separa obrigatoriamente uma oração coordenada sindética adversativa da oração coordenada assindética anterior. E) A segunda vírgula da frase I é facultativa, como você já leu no comentário da letra B. A segunda vírgula da frase II é obrigatória, como você já leu no comentário da letra D.

GABARITO: B.

Na aula de hoje, trabalhamos 230 questões. Vá contando... são 1.500!!! Quero ver você com muuuuuita disposição!!!!!!!!!!

Até a próxima!

Pestana
fernandopest@yahoo.com.br (Comunique-se comigo ***sempre*** por este e-mail!)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Conheça mais os meus trabalhos:

I- Livro "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (com desconto): http://goo.gl/gdmpRj
II- Livro "A Gramática para Concursos Públicos" (com desconto): http://goo.gl/zQ6qiA
III- Aplicativo de regência verbal: http://goo.gl/GRuqOx
IV- Canal no youtube: http://goo.gl/3y5NpR
V- Grupo de estudos: http://goo.gl/G6xY8x
VI- Fan page: http://goo.gl/zwDD9g
VII- Cursos de português em PDF (Estratégia Concursos): http://goo.gl/4yGN8m
VIII- Cursos de português em videoaulas (EuVouPassar): http://goo.gl/1NWezy

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

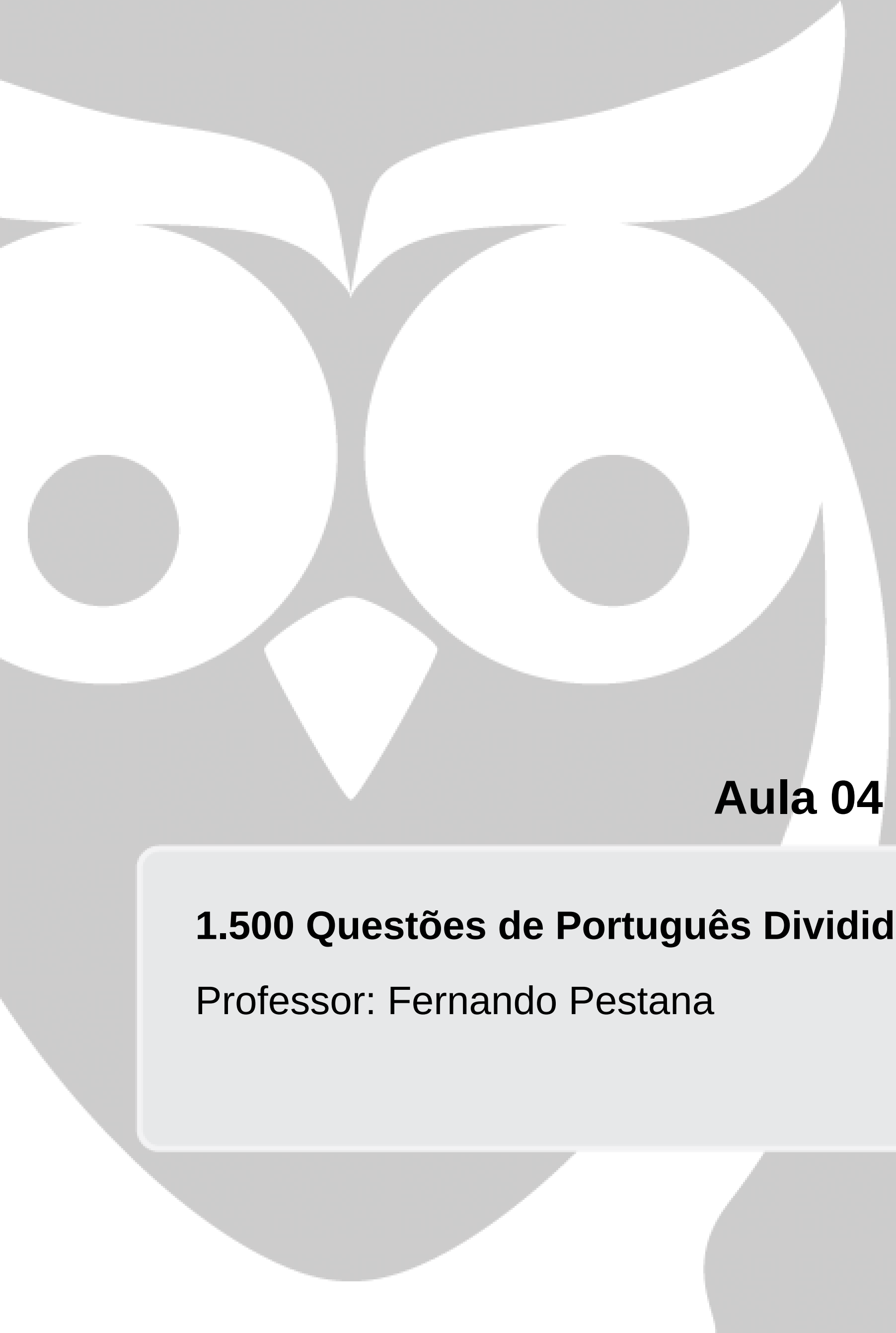

Aula 04

1.500 Questões de Português Divididas Por Assunto

Professor: Fernando Pestana

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

AULA 04: Concordância

Salve, salve, meus nobres!!!

Hoje vou falar sobre concordância — trata-se de um assunto megarrecorrente em qualquer prova de português de qualquer banca de qualquer concurso público. Sentiu a pressão???

Venha comigo, sem medinho!!! Hoje eu quero você com sangue nos olhos!!!

Para mais informações, conte comigo **sempre por este e-mail**: ***fernandopest@yahoo.com.br.***

Questões de concursos

CEPERJ - DEGASE - AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

1- "— Se nós não tivesse comprado a geladeira..."

O fragmento acima busca reproduzir uma fala que o autor quer marcar como vinda de alguém que não se prende à chamada "norma culta" da língua portuguesa. O "desvio" dessa fala, em relação à norma culta do português, encontra-se na concordância verbal.

Para atender à chamada norma culta do português, seria preciso fazer a seguinte alteração:

A) Nós, se não tivesse comprado a geladeira
B) Se nós não tivéssemos comprado a geladeira
C) Se a geladeira não tivesse sido comprado por nós
D) Se nós não tiver comprado a geladeira
E) A geladeira, se nós não a tivesse comprado

2- O exemplo do texto que apresenta um verbo que se encontra no singular por ser considerado impessoal é:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) “a velha não tem tela plana”
B) “ele estava desempregado outra vez”
C) “está em casa há quatro meses”
D) “Essa atitude otimista acontece”
E) “ela nasce de um incompreensível otimismo”

CEPERJ - PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

3- Os verbos considerados impessoais devem se manter invariáveis, no singular, segundo as normas de concordância verbal.

Há um caso de verbo impessoal no seguinte exemplo do texto:

A) “você não vê há três meses”
B) “Para lá fui enviada.”
C) “um gigantesco caminhão que andava”
D) “aquilo nos pareceu absurdo”
E) “E não precisará de recall para isso.”

CEPERJ - ALERJ - Digitador – 2011

4- O segmento “...muitos de nós já não escrevemos mais nada à mão.” *(l. 8/9)* – apresenta corretamente a concordância, assim como a frase:

A) Quais de vós pretende escrever à mão?
B) Poucos dentre eles pretende escrever à mão.
C) Quantos dentre nós desejam escrever à mão?
D) Muitos dentre vós exige escrever à mão.
E) Quais dentre eles quer escrever à mão?

5- A alternativa em que a alteração feita está de acordo com as regras de concordância verbal da norma culta é:

A) “Homem das cavernas pescava peixes grandes há 42 mil anos.” - *Homem das cavernas pescava peixes grandes faz 42 mil anos*.
B) “Os homens das cavernas desenvolveram técnicas...” – *Os homens das cavernas desenvolvemos técnicas*
C) “A equipe de pesquisa da Universidade Nacional da Austrália revelou...” - *A equipe de pesquisa da Universidade Nacional da Austrália revelaram*
D) “As descobertas das escavações na caverna de Jerimalai evidenciam...” - *As descobertas das escavações na caverna de Jerimalai evidencia-se*
E) “O local que estudamos tinha mais de 38 mil fósseis...” - *O local que estudamos tinham mais de 38 mil fósseis*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CEPERJ - SEFAZ - Oficial de Fazenda – 2012

6- “Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo...” *(l. 45/46)* – apresenta concordância *incorreta* a seguinte frase:

A) As milhares de matérias que publicamos são interessantes.
B) Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.
C) Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.
D) Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
E) Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

7- Considere as frases abaixo.
I – Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.
II – Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

Substituindo-se em I o verbo haver por existir e em II o verbo existir por haver, a sequência correta é
(A) existem, devia haver, houvesse.
(B) existe, devia haver, houvessem.
(C) existe, devia haver, houvesse.
(D) existem, deviam haver, houvesse.
(E) existe, deviam haver, houvessem.

8- A concordância nominal está corretamente estabelecida em:
(A) Perdi muito tempo comprando aquelas blusas verde-garrafas.
(B) As milhares de fãs aguardavam ansiosamente a chegada do artista.
(C) Comenta-se como certo a presença dele no congresso.
(D) As mulheres, por si só, são indecisas nas escolhas.
(E) Um assunto desses não deve ser discutido em público.

9-
I – ___________________ ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.
II – ____________________ muito, atualmente, sobre política.
III – ____________________ considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto.
As palavras que, na sequência, completam corretamente as frases acima são:
(A) Debateram-se / Fala-se / Devem-se
(B) Debateu-se / Fala-se / Devem-se
(C) Debateu-se / Falam-se / Deve-se
(D) Debateram-se / Fala-se / Deve-se

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Debateu-se / Fala-se / Deve-se

CESGRANRIO – FINEP – ANALISTA (ANÁLISE DE GARANTIAS) – 2011

10- A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:
(A) Cada um dos curadores foram responsáveis por um tema.
(B) Muitos cartões vem decorados com guirlandas de flores.
(C) A maior parte dos cartões expostos encantou os visitantes.
(D) Está acontecendo diversos eventos sobre meios de comunicação na cidade.
(E) Haviam poucos estudantes interessados em meios de comunicação do passado.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

11- Transpondo o período "Há pai que nunca viu o próprio filho." para o plural e substituindo haver por outro verbo ou locução verbal de sentido equivalente, o período que **NÃO** apresenta **ERRO** quanto à concordância verbal é:
(A) Existem pais que nunca viram os próprios filhos.
(B) Devem haver pais que nunca viram os próprios filhos.
(C) Deve existir pais que nunca viram os próprios filhos.
(D) Hão de haver pais que nunca viram os próprios filhos.
(E) Há de existir pais que nunca viram os próprios filhos.

CESGRANRIO – PETROBRAS – INSPETOR DE SEGURANÇA INTERNA (JÚNIOR) – 2011

12- A concordância do verbo destacado está correta em:
(A) Diante do acontecido, todos **houveram** por bem participar da campanha de doação.
(B) Com o passar dos dias, **percebia**-se os estragos causados pela chuva em toda a região.
(C) Hoje, já **fazem** dois meses que aguardo notícias de meus compatriotas.
(D) **Choveu** convites para o evento mais importante da minha cidade natal.
(E) Agora, já não **existe** mais dúvidas de que precisamos economizar água.

13- A frase em que a concordância nominal está **INCORRETA** é:
(A) A confusão formada diante do prédio da instituição era **meio** grande.
(B) Enviaremos **incluso** no imposto a taxa de iluminação pública.
(C) Ela não devia deixar as crianças **sós** por tantas horas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Finalmente, meu colega está **quite** com a Receita Federal.
(E) Elas **próprias** descobriram o teor daquele documento.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO EM APOIO ADMINISTRATIVO E SECRETARIADO – 2011

14- O plural, de acordo com a norma-padrão, do trecho "Foi um momento mágico, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de uma experiência de vida cheia de mudanças e recomeços." é
(A) Foi momentos mágicos, pois, apesar de bastante jovens, nós já vínhamos de uma experiência de vida cheia de mudanças e recomeços.
(B) Foi um momento mágico, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de uma experiência de vidas cheias de mudanças e recomeços.
(C) Foi um momento mágico, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de experiências de vidas cheia de mudanças e recomeços.
(D) Foram momentos mágicos, pois, apesar de bastante jovens, nós já vínhamos de experiências de vida cheias de mudanças e recomeços.
(E) Foram dois momentos mágicos, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de uma experiência de vida cheia de mudanças e recomeços.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO DE ARQUIVO – 2011

15- Observe o período abaixo.

Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e **eu** ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação.

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma-padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:
(A) Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.
(B) Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.
(C) Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
(D) Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
(E) Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – TÉCNICO ELETRÔNICO – 2011

16- A sentença redigida de acordo com a norma-padrão da língua é:
(A) Eles estão bem de vida, haja visto a casa que compraram.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Os comprovantes seguem anexo ao documento.
(C) As camisas verdes-águas são as mais bonitas.
(D) Faltou muita gente: 2/3 das pessoas não compareceu.
(E) Compram-se móveis usados.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

17- Em uma mensagem de *e-mail* bastante formal, enviada para alguém de cargo superior numa empresa, estaria mais adequada, por seguir a norma-padrão, a seguinte frase:
(A) Anexo vão os documentos.
(B) Anexas está a planilha e os documentos.
(C) Seguem anexos os documentos.
(D) Em anexas vão as planilhas.
(E) Anexa vão os documentos e a planilha.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (SUPORTE) – 2011

18- Em que sentença a concordância segue os parâmetros da norma-padrão?
(A) Paguei a dívida e fiquei quites com minhas obrigações.
(B) A secretária disse que ela mesmo ia escrever a ata.
(C) Junto com o contrato, segue anexo a procuração.
(D) A vizinha adotou uma atitude pouca amistosa.
(E) Após a queda, a criança ficou meio chorosa.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE CONTABILIDADE – 2011

19- A concordância verbal está corretamente estabelecida em:
(A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.
(B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.
(C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.
(D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.
(E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

20- A frase em que a concordância nominal está **INCORRETA** é:
(A) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.
(B) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.
(C) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.
(D) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.
(E) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

CESGRANRIO – ELETROBRAS – ADMINISTRADOR – 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

21- No que tange à concordância, qual expressão **NÃO** completa a sentença de acordo com o registro formal culto em ___________________ já passou a noite em claro?
(A) Um ou outro indivíduo.
(B) A maior parte das pessoas.
(C) Mais de um amigo do escritor.
(D) Creio que 10% da população.
(E) Tanto o escritor quanto o jornalista.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2010

22- Em qual das frases abaixo a concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, está **INCORRETA**?
(A) Deve haver pessoas que não sejam passionais e tendenciosas.
(B) Não se ouvia mais os conselhos do amigo.
(C) Já faz meses que ele passou a escutar sua consciência.
(D) Quem eram as pessoas mais importantes de sua vida?
(E) Fui eu quem lhe mostrou a pessoa mais importante da vida dele.

CESGRANRIO – EPE – ADVOGADO – 2010

23- A sentença que está escrita de acordo com o registro culto e formal da língua é:
(A) Deve haver vários escritores para quem o advento das novas tecnologias foi bom.
(B) Cerca de 10% das pessoas com computador em casa usa com facilidade as novas tecnologias.
(C) Cada um dos novos profissionais devem ter habilidades computacionais.
(D) Não vejo mais máquinas de escrever a venda fazem cinco anos.
(E) Tanto o homem jovem quanto os velhos deve se adaptar às novas tecnologias.

CESGRANRIO – IBGE – ANÁLISE AGRÍCOLA – 2010

24- Analise as afirmações a seguir.

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo “segurados”, em “Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas”.

PORQUE

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O termo com valor de adjetivo, imediatamente posposto a substantivos, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino plural ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria *segurados*.

A esse respeito conclui-se que
(A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

CESGRANRIO – SEPLAG/BA – COORDENADOR PEDAGÓGICO – 2010

25- "O restante são os chamados analfabetos funcionais,"

Considerando a passagem transcrita acima, analise as afirmações a seguir.

A concordância da frase transcrita está correta.

PORQUE

O verbo "ser", quando funciona como verbo de ligação, encerra um caso especial de concordância, podendo concordar com o sujeito ou com o predicativo.

A esse respeito, conclui-se que
(A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

CESGRANRIO – PROMINP – ÁERA AMBIENTAL – 2010

26- (adaptada)
_________ meses que não se _______ tão belas imagens da vida cotidiana.

Quanto à concordância verbal, a opção que completa, corretamente, segundo o registro culto e formal da língua, as lacunas acima é
(A) fazia – via

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) faziam – via
(C) fazia – viam
(D) faziam – viam
(E) faziam – via

CESGRANRIO – BNDES – ARQUITETO – 2010

27- Substituindo-se o verbo destacado em "Só **existem** dois dias..." por uma locução verbal, ficará em **DESACORDO** com as regras de concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, a expressa em
(A) podem existir.
(B) hão de existir.
(C) há de haver.
(D) deve haver.
(E) deve existir.

CESGRANRIO – PROMINP – TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO – 2010

28- O plural do trecho "Para ser um inventor, basta enxergar os problemas como matéria-prima para a criatividade..." está empregado, sem alteração do sentido original, de forma adequada ao registro formal e culto da língua, em:
(A) Para sermos um inventor, basta-nos enxergar os problemas como matéria-prima para as criatividades.
(B) Para serem inventores, basta-lhes enxergar os problemas como matéria-primas para a criatividade.
(C) Para ser inventores, bastam enxergar os problemas como matéria-prima para as criatividades.
(D) Para ser inventor, basta que se enxergue os problemas como matérias-prima para a criatividade.
(E) Para ser um inventor, basta enxergar os problemas como matérias-primas para a criatividade.

CESGRANRIO – IBGE – AGENTE CENSITÁRIO – 2010

29- Conforme a concordância verbal, está correta a frase
(A) O dono da fábrica tinha um sujeito que lhe traziam uma pipa d'água.
(B) O entregador e o manobreiro tinha um plano ambicioso.
(C) O pagamento aos gananciosos seria suficiente?
(D) A conversa e a explicação não tinha muito fundamento.
(E) Expliquem-me isso melhor, ordenou ele ao manobreiro.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSITENTE ADMINISTRATIVO – 2010

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

30- Observe:

I – Que brote as ideias luminosas!
II – O romance e o conto agradam aos que apreciam boas histórias.
III – No jornal encontra-se artigos interessantes e atuais.

De acordo com o registro culto e formal da Língua Portuguesa, está(ão) correta(s), quanto à concordância verbal, **APENAS** a(s) frase(s)
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

CESGRANRIO – ELETROBRAS – AUXILIAR DE TÉCNICO – 2010

31- Observe os plurais propostos.

I – debate pueril – debates pueris;
II – empresa recém-inaugurada – empresas recéns-inauguradas;
III – treinamento casca-grossa – treinamentos casca-grossas.

De acordo com o registro formal culto da língua, está correto **APENAS** o plural em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

CESGRANRIO – PETROQUÍMICA SUAPE – ELETRICISTA PLENO – 2010

32- Coloque C ou I nos parênteses conforme as frases estejam corretas ou incorretas quanto à concordância.

( ) Bulas, rótulos, etiquetas, tudo eram para ler.
( ) Eu, o adolescente e alguns passageiros ajudamos na procura.
( ) Existe momentos em que desejaríamos ser águias.

A sequência certa, de cima para baixo, é
(A) I – I – C
(B) I – C – C
(C) I – C – I
(D) C – C – I

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) C – I – C

CESGRANRIO – CITEPE - ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO MECÂNICA TÊXTIL – 2010

33- Em qual frase, de acordo com o registro culto e formal da língua, a concordância verbal está correta?
(A) Encontram decisão rápida cirurgiões e artilheiros.
(B) Restava-lhe poucos minutos para concluir o texto.
(C) Devem haver nele falhas e repetições.
(D) Existe prazos que precisamos cumprir.
(E) Era onze horas e o texto não estava pronto.

CESGRANRIO – BB – ESCRITURÁRIO – 2010

34- Que sentença reescreve "...pouco se ouviram... timbre e afinação tão maviosos," mantendo o mesmo valor da palavra "pouco" e assegurando a correção gramatical?
(A) Poucas pessoas ouviram timbre e afinação tão maviosos.
(B) Timbre e afinação tão maviosos pouco foram ouvidos.
(C) Foi ouvido pouco timbre e afinação tão maviosos.
(D) Poucos ouviram timbre e afinação tão maviosos.
(E) Poucos timbre e afinação tão maviosos se ouviram.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE SEGURANÇA JÚNIOR – 2010

35- Em qual das frases a seguir a concordância verbal está estabelecida corretamente, de acordo com a norma culta da língua?
(A) Mais de um vendedor quiseram me vender MP3.
(B) Existe muitas pessoas que gostam de ouvir jogos no radinho de pilha.
(C) Glaucia foi uma das que insistiram em comprar um radinho.
(D) Fui eu que procurou o radinho nas lojas do centro.
(E) O pessoal lá de casa me aplaudiram quando cheguei com o radinho.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2010

36- Há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à concordância verbal e nominal em qual das frases abaixo?
(A) Faz anos que procuramos descobrir a razão de tamanha preocupação com o futuro.
(B) É preciso que se busque o novo haja vista o mercado que passou a existir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Em meio a uma crise, ela mesma conseguiu reunir esforços para superar esse momento.
(D) Os céticos discordam, mas pode haver sonhos passíveis de realização se lutarmos por eles.
(E) Não se tratam de respostas para questionamentos de difíceis soluções.

CESGRANRIO – PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL – TÉCNICO AGRÍCOLA JÚNIOR – 2010

37- Qual sentença está de acordo com o registro formal culto da língua, no que tange à concordância?
(A) Fazem muitos anos que Claudia Souza virou a monja Coen.
(B) As pesquisas sobre felicidade são as mais precisas possível.
(C) Cada uma das atividades cotidianas conta para a felicidade.
(D) A felicidade é difícil, haja vistos nossos esforços para alcançá-la.
(E) Todos querem a verdadeira satisfação e não uma pseuda-felicidade.

CESGRANRIO – CMB – ANALISTA (ADMINISTRADOR DE DADOS) - 2012

38- No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:
(A) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.
(B) Custam **caro** os jornais de domingo.
(C) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.
(D) Compramos livro e jornal **velhos**.
(E) Na estante, dicionário e livros **jogados**.

CESGRANRIO – CMB – AUXILIAR DE OPERAÇÃO INDUSTRIAL HIDRÁULICA – 2012

39- Considerando-se que há palavras variáveis e palavras invariáveis na língua portuguesa, qual é a frase que está em **DESACORDO** com a norma-padrão, no que diz respeito à concordância?
(A) Estamos todos **alerta** em relação ao problema dos menores de rua.
(B) A população está **meio** descrente em relação a soluções de curto prazo.
(C) As organizações que cuidam das crianças receberam **bastantes** recursos este ano.
(D) A partir de hoje, é **proibido** a adoção de crianças que tenham pais biológicos vivos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) No caso de crianças sob maus tratos, muitas vezes, elas **próprias** fogem para as ruas.

CESGRANRIO – PETROBRAS – GEOFÍSICO JÚNIOR – 2012

40- No Texto II, o trecho "O declínio, a decadência alcança maior nitidez na Europa" apresenta um exemplo de um dos casos de concordância verbal vigentes na norma-padrão do Português.

Outro exemplo em que a concordância se justifica pelo mesmo motivo é o seguinte:
(A) A conciliação, a contenda entre os participantes do bloco do euro tem provocado grande insegurança entre os países do mundo inteiro.
(B) A predisposição, a incapacidade de recuperar a decadência econômica tem provocado crises dos países da zona do euro.
(C) A redistribuição, a concentração de poder entre as grandes potências tem mantido o mundo refém de decisões arbitrárias.
(D) O privilégio, a necessidade de compartilhar decisões com outros países gerou um projeto de integração bem sucedido.
(E) O recrudescimento, a exacerbação da crise econômica provocou uma reação de protecionismo entre as potências tradicionais.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO JÚNIOR – 2012

41- A seguinte frase do Texto I apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano."

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão, **EXCETO**
(A) empresas e consultorias renomadas
(B) consultorias e bancos renomadas
(C) consultorias e bancos renomados
(D) bancos e consultorias renomadas
(E) economistas e bancos renomados

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE INSPEÇÃO E INSTALAÇÃO JÚNIOR – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

42- O verbo em destaque no trecho abaixo está no plural concordando com uma determinada palavra.

“Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que **querem** e o momento certo para engravidar.”

Essa palavra é

(A) políticas (B) aquelas (C) mulheres (D) escolhas (E) filhos

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – ENGENHEIRO DE TERMELÉTRICA JÚNIOR – 2012

43- Na expressão destacada no trecho “os alimentos processados industrialmente tornaram **os surtos de fome ‘nacionais’ mais raros**”, a concordância nominal está de acordo com a norma-padrão. Nas frases a seguir, a concordância da palavra destacada está de acordo com a norma padrão, **EXCETO** em:

(A) A demanda econômica está gerando montanhas de lixo cada vez **maiores** nas grandes cidades.
(B) A ampliação das pesquisas médicas **realizadas** nas últimas décadas reduziu a mortalidade infantil.
(C) As pesquisas de todo o mundo preveem situações de aglomeração **calamitosas** nos grandes centros.
(D) O controle dos nascimentos prematuros **efetuados** pelo governo é imprescindível para as políticas de saúde pública.
(E) O acesso a empregos formais **conquistado** pela população contribui para melhor qualidade de vida.

CESGRANRIO – TRANSPETRO – TÉCNICO EM MECÂNICA JÚNIOR – 2012

44- Com relação ao uso da norma-padrão, há um desvio de concordância na canção abaixo.

Gente que vem de Lisboa
Gente que vem pelo mar
Laço de fita amarela
Na ponta da vela
no meio do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nós queremos é guerrear

Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

MOURA, Otávio A.P. (adaptador e arranjador). Peixinhos do mar (canção folclórica de marujada). Intérprete: Milton Nascimento. In: MILTON NASCIMENTO. Sentinela. Rio de Janeiro: Polygram, p1980. 1 CD. Faixa 2.

Esse desvio ocorre no seguinte par de versos:

(A) 1 e 2
(B) 6 e 7
(C) 8 e 9
(D) 10 e 11
(E) 12 e 13

Pois é. Qual o núcleo do sujeito de cada um dos verbos presentes nos versos que destaquei? A resposta: "peixinhos". Logo, corrigindo, temos:
"**Foram**, **foram** marinheiro
Foram os peixinhos do mar".

GABARITO: E.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – OFICIAL DE MANUTENÇÃO I– 2012

45- Na abordagem da concordância verbal, as gramáticas apresentam casos em que o verbo fica invariável, por ser considerado "impessoal". O exemplo do texto em que o verbo grifado encontra-se no singular por ser impessoal é:

(A) "**Será** árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais."
(B) "Eu os **buscarei**, é óbvio."
(C) "**Há** alguns anos..."
(D) "**Vejo** motoristas de táxi..."
(E) "A maioria dos chefes **sente-se** no direito..."

CESGRANRIO – CEF – TÉCNICO BANCÁRIO NOVO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

46- A língua portuguesa conhece situações de dupla possibilidade de concordância. A modificação possível do termo destacado, mantendo-se a concordância, de acordo com a norma-padrão, encontra-se em:

(A) Jogar *games* de computador **pode** fazer bem à saúde — podem
(B) um dos títulos mais populares do gênero no mundo, **produzido** pela Blizzard — produzidos
(C) escolhidos pelos pesquisadores para **integrar** o grupo — integrarem
(D) o grupo de controle não **progrediu** — progrediram
(E) é preciso **interagir** socialmente — interagirem

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

47- A concordância verbal está usada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa no verbo destacado em:

(A) A maior parte das pessoas **pensam** que consumir exageradamente é uma forma garantida de obter a felicidade.
(B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveriam** ser proibidas.
(C) A situação que mais nos **preocupam** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
(D) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
(E) A consciência das pessoas **poderiam** contribuir para a preservação da natureza.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

48- A frase em que o verbo concorda com o sujeito, de acordo com a norma-padrão, é

(A) A desobediência às normas do comitê e a lesão do atleta levará ao seu afastamento.
(B) Cada um dos atletas das Olimpíadas terá tratamento individualizado.
(C) Mais de um médico poderão impedir o atleta de participar de determinada prova.
(D) O comitê técnico sem a equipe de saúde deverão avaliar os atletas periodicamente.
(E) A potencialidade do atleta e o arsenal de recurso científico garantirá altas *performances*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

49- Ao passar para o plural a palavra **atleta** de “Na prática, o atleta de alto rendimento pode dispor desde novos equipamentos”, o trecho ficará de acordo com a norma-padrão em:

(A) Nas práticas, o atleta de alto rendimento pode dispor desde novos equipamentos...
(B) Na prática, os atletas de altos rendimentos pode disporem desde novos equipamentos...
(C) Na prática, os atletas de alto rendimento podem dispor desde novos equipamentos...
(D) Na prática, os atletas de alto rendimentos podem disporem desde novos equipamentos...
(E) Na prática, os atletas de alto rendimento podem disporem desde novos equipamentos...

50- Em qual frase a concordância se faz de acordo com a norma-padrão?

(A) Para um bom desempenho, são necessárias dedicação, talento e entusiasmo.
(B) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio.
(C) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possível.
(D) O treinador entregou as fichas de inscrição anexo aos documentos.
(E) Dado as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

51- A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:

(A) Tratam-se de problemas nunca resolvidos.
(B) Nunca se assistem a ações afirmativas nesses casos.
(C) Em poucas cidades, apresentam-se soluções adequadas para o comércio ambulante.
(D) A situação dos moradores de habitações precárias são as piores.
(E) Antes haviam políticas que buscavam solucionar o problema do comércio ambulante.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

52- O período cujo verbo em destaque está usado de modo adequado à norma-padrão é:

(A) Haviam muitas antenas naquela paisagem.
(B) Existe, nos tempos de hoje, tecnologias impressionantes.
(C) Chegou, depois de muito tempo de espera, meios para disfarçar antenas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Somente 4% das pessoas reconhece as antenas para celular disfarçadas.
(E) Surgem, a todo momento, invenções que não pensávamos ser possíveis.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2014

53- A concordância verbal NÃO está em consonância com a norma-padrão em:

(A) A maior parte dos alunos admiram seus professores.
(B) Fazem anos que a educação brasileira tem buscado novos métodos.
(C) Não sou dos que acreditam em uma educação tradicional.
(D) Foi dona Clotilde quem despertou o desejo dos alunos por aprender.
(E) Prezar e amar é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

As questões do Cespe/UnB a seguir são de CERTO (C) ou ERRADO (E), ok? Boa resolução!

CESPE/UnB – BRB – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2011

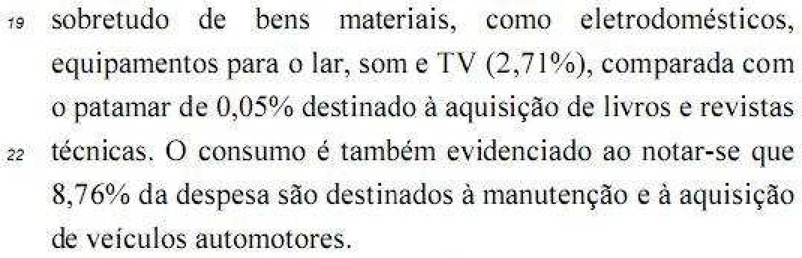

19 sobretudo de bens materiais, como eletrodomésticos,
equipamentos para o lar, som e TV (2,71%), comparada com
o patamar de 0,05% destinado à aquisição de livros e revistas
22 técnicas. O consumo é também evidenciado ao notar-se que
8,76% da despesa são destinados à manutenção e à aquisição
de veículos automotores.

54- Os vocábulos “destinado” (L.21) e “destinados” (L.23) concordam, respectivamente, com os numerais indicativos de porcentagem que os antecedem: “0,05%” e “8,76%”.

CESPE/UnB – IFB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO - 2011

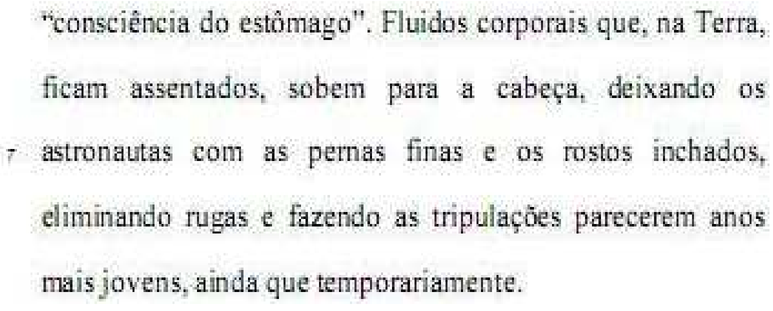

"consciência do estômago". Fluidos corporais que, na Terra,
ficam assentados, sobem para a cabeça, deixando os
7 astronautas com as pernas finas e os rostos inchados,
eliminando rugas e fazendo as tripulações parecerem anos
mais jovens, ainda que temporariamente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

55- A substituição da forma verbal “parecerem” (L.8) por **parecer** acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

Texto I

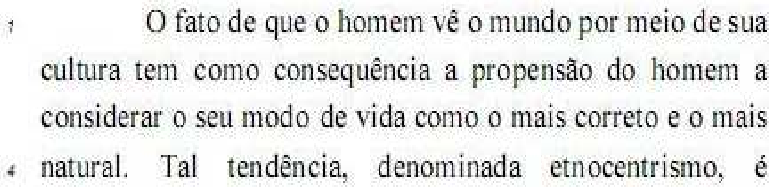

1 O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua
cultura tem como consequência a propensão do homem a
considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais
4 natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é

56- No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal “tem” (L.2), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

Texto II

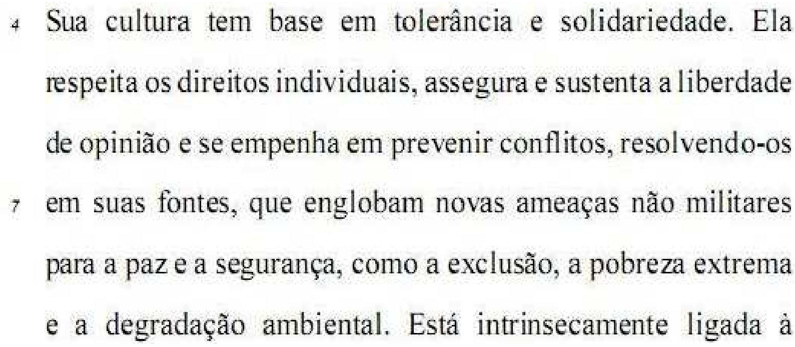

4 Sua cultura tem base em tolerância e solidariedade. Ela
respeita os direitos individuais, assegura e sustenta a liberdade
de opinião e se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os
7 em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares
para a paz e a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema
e a degradação ambiental. Está intrinsecamente ligada à

57- Na linha **7,** é obrigatória a flexão de plural em **“englobam”** porque o sujeito da oração, o pronome relativo **“que”,** refere-se a **“fontes”**.

Texto III

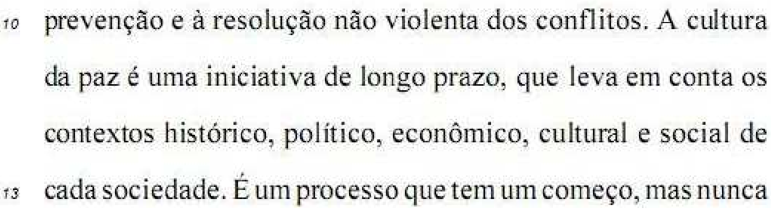

10 prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. A cultura
da paz é uma iniciativa de longo prazo, que leva em conta os
contextos histórico, político, econômico, cultural e social de
13 cada sociedade. É um processo que tem um começo, mas nunca

58- Com o emprego de **“os contextos”** (l.11-12), no plural, generaliza-se o significado desse termo, que, em seguida, é especificado por meio do trecho **“histórico, político, econômico, cultural e social”** (l.12); estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do texto caso se empregasse o referido termo no singular — **o contexto**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Texto IV

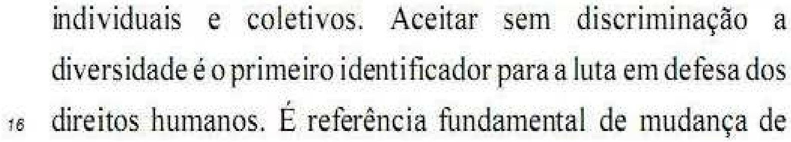

individuais e coletivos. Aceitar sem discriminação a diversidade é o primeiro identificador para a luta em defesa dos direitos humanos. É referência fundamental de mudança de

59- Justifica-se a flexão de singular em **"é"** (l.15) tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho **"o primeiro identificador"** (l.15) estar no singular.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – ECONOMISTA – 2011

Texto

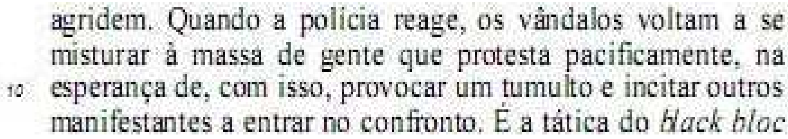

agridem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc*

60- As formas verbais infinitivas "misturar" (L.9) e "provocar" (L.10) poderiam ser corretamente substituídas por suas formas flexionadas, **misturarem** e **provocarem.**

CESPE/UnB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

Texto

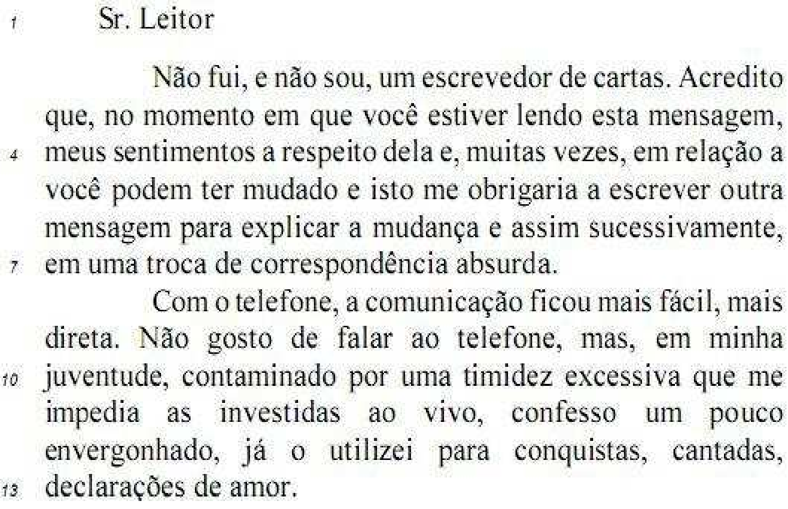

Sr. Leitor

Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem, meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente, em uma troca de correspondência absurda.

Com o telefone, a comunicação ficou mais fácil, mais direta. Não gosto de falar ao telefone, mas, em minha juventude, contaminado por uma timidez excessiva que me impedia as investidas ao vivo, confesso um pouco envergonhado, já o utilizei para conquistas, cantadas, declarações de amor.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

61- A forma de particípio “contaminado” (L.10), empregada, no texto, com valor adjetivo, concorda, em gênero e número, com o sujeito gramatical de “gosto” (L.9), que remete à expressão “um escrevedor de cartas” (L.2).

62- A respeito da reescritura do período “A despeito da sucessão de crises financeiras e cambiais que se abateram nos últimos 30 anos sobre os ex-periféricos (agora emergentes), a turma do Fundo Monetário continua a acreditar na fábula dos mercados eficientes”, entre as linhas 11 e 14 do texto, julgue os itens que se seguem.

Identifica-se erro de concordância verbal e de regência na seguinte reescritura: *Em que pese as sucessivas crises financeiras e cambiais que arremeteram, nos últimos 30 anos, os ex-periféricos (agora emergentes), os integrantes do grupo do FMI seguem persuadidos no conto dos mercados eficientes.*

63- Se, na oração “*De quem é* a memória?” (L.3), o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo **ser** concordar com o predicativo da oração.

CESPE/UnB – FUB – MÉDICO – 2011

64- No trecho “está diminuindo a nossa capacidade de concentração e contemplação profundas” (L.32-33), a estrutura permaneceria correta caso o termo “profundas” estivesse no singular.

Texto

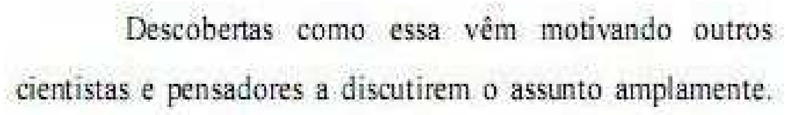

Descobertas como essa vêm motivando outros cientistas e pensadores a discutirem o assunto amplamente.

65- Na linha 26, a forma verbal “vêm” concorda com o termo “Descobertas” e estaria igualmente correta se fosse grafada sem o acento circunflexo, dada a possibilidade, nesse caso, de concordância verbal com o termo mais próximo, o pronome “essa”.

CESPE/UnB – FUB – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2011

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

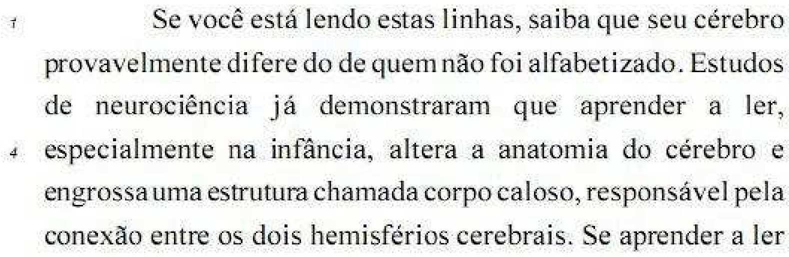
Se você está lendo estas linhas, saiba que seu cérebro provavelmente difere do de quem não foi alfabetizado. Estudos de neurociência já demonstraram que aprender a ler, especialmente na infância, altera a anatomia do cérebro e engrossa uma estrutura chamada corpo caloso, responsável pela conexão entre os dois hemisférios cerebrais. Se aprender a ler

66- A inclusão de **e a escrever** logo após o trecho “já demonstraram que aprender a ler” (L.3) não implicaria alteração das formas verbais “altera” (L.4) e “engrossa” (L.5), que devem permanecer no singular.

CESPE/UnB – PC/ES – PERITO CRIMINAL ESPECIAL – 2011

Texto I

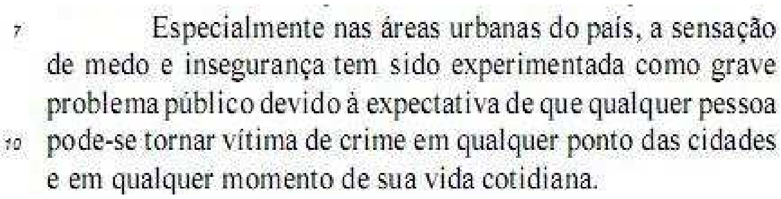
Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana.

67- Na linha 8, para concordar com os referentes “medo” e “insegurança”, a forma verbal “tem” poderia ser flexionada no plural: têm.

Texto II

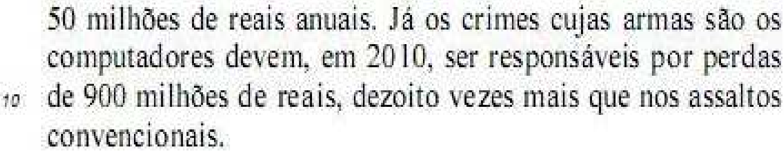
50 milhões de reais anuais. Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais, dezoito vezes mais que nos assaltos convencionais.

68- Na linha 8, a forma verbal “são” está no plural porque concorda com o nome “crimes”.

CESPE/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

Texto

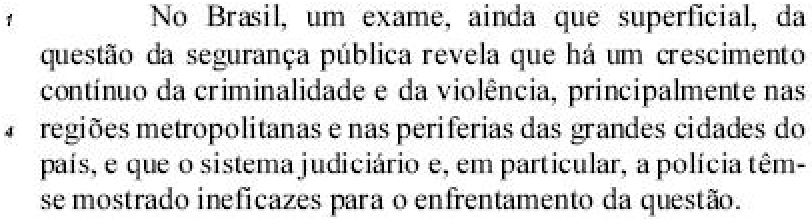
No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm-se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

69- A substituição da expressão "um crescimento contínuo" (L.2-3) por **elevações constantes** não exigiria a mudança de número do verbo **haver** — "há" (L.2) —, mas alteraria o sentido original do texto.

CESPE/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

Texto

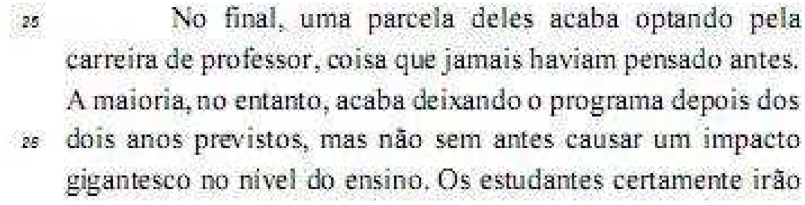

No final, uma parcela deles acaba optando pela carreira de professor, coisa que jamais haviam pensado antes. A maioria, no entanto, acaba deixando o programa depois dos dois anos previstos, mas não sem antes causar um impacto gigantesco no nível do ensino. Os estudantes certamente irão

70- Na linha 27, dado o sentido da palavra “maioria”, a forma verbal “acaba” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, estar flexionada na 3ª pessoa do plural.

CESPE/UnB – TRE/ES –TÉCNICO – 2011

Texto

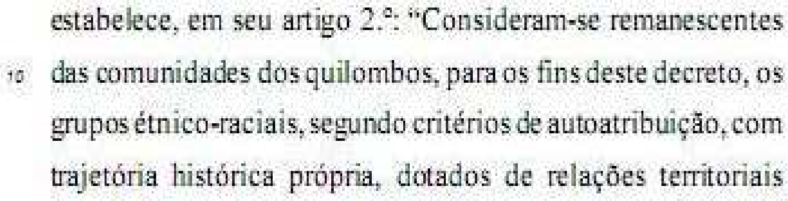

estabelece, em seu artigo 2.º: “Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais

71- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir ‘Consideram-se’ (L.9) por **São considerados.**

CESPE/UnB – PC/ES – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – 2011

Texto

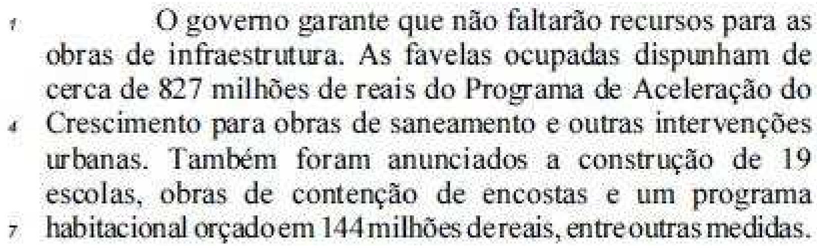

O governo garante que não faltarão recursos para as obras de infraestrutura. As favelas ocupadas dispunham de cerca de 827 milhões de reais do Programa de Aceleração do Crescimento para obras de saneamento e outras intervenções urbanas. Também foram anunciados a construção de 19 escolas, obras de contenção de encostas e um programa habitacional orçado em 144 milhões de reais, entre outras medidas.

72- Na linha 5, a substituição de "foram anunciados" por **foi anunciado** manteria a correção gramatical do texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TRT/RN (21R) – ANALISTA JUDICIÁRIO - 2010

Texto I

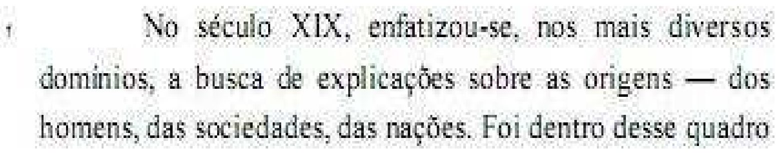

No século XIX, enfatizou-se, nos mais diversos domínios, a busca de explicações sobre as origens — dos homens, das sociedades, das nações. Foi dentro desse quadro

73- Atenderia à prescrição gramatical o emprego, na linha 1, da forma verbal **foi enfatizada**, em vez de “enfatizou-se”.

Perfeita a afirmação, pois veja a reescritura: “No século XIX, **foi enfatizada**, nos mais diversos domínios, a **busca** de explicações...”.

Texto II

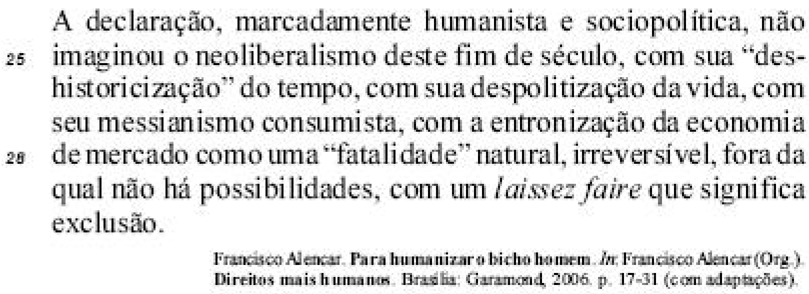

A declaração, marcadamente humanista e sociopolítica, não imaginou o neoliberalismo deste fim de século, com sua “des-historicização” do tempo, com sua despolitização da vida, com seu messianismo consumista, com a entronização da economia de mercado como uma “fatalidade” natural, irreversível, fora da qual não há possibilidades, com um *laissez faire* que significa exclusão.

Francisco Alencar. Para humanizar o bicho homem. *In*: Francisco Alencar (Org.). Direitos mais humanos. Brasília: Garamond, 2006. p. 17-31 (com adaptações).

74- Atenderia à norma gramatical a substituição da forma verbal "há" (L.29) por **existem.**

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

Texto

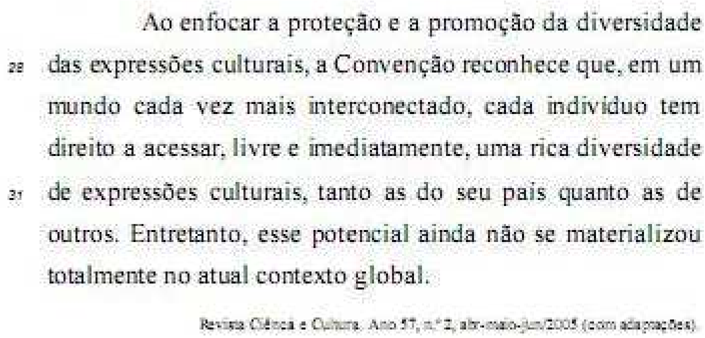

Ao enfocar a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais, a Convenção reconhece que, em um mundo cada vez mais interconectado, cada indivíduo tem direito a acessar, livre e imediatamente, uma rica diversidade de expressões culturais, tanto as do seu país quanto as de outros. Entretanto, esse potencial ainda não se materializou totalmente no atual contexto global.

Revista Ciência e Cultura. Ano 57, n.º 2, abr-maio-jun/2005 (com adaptações).

75- A forma adjetiva “livre” (L.30) está empregada no singular para concordar com o elemento a que se liga: “cada indivíduo” (L.29).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – DETRAN/ES – ADVOGADO – 2010

Texto

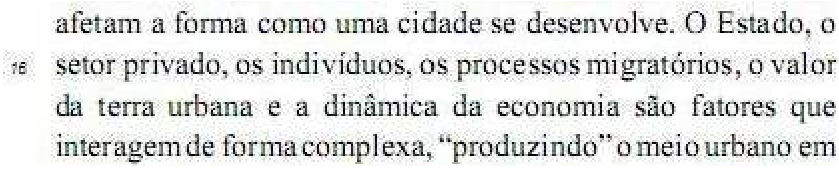

afetam a forma como uma cidade se desenvolve. O Estado, o
16 setor privado, os indivíduos, os processos migratórios, o valor
da terra urbana e a dinâmica da economia são fatores que
interagem de forma complexa, "produzindo" o meio urbano em

76- O trecho "são fatores que" (L.17) poderia ser suprimido sem prejuízo da correção gramatical e das relações semânticas do período, pois se manteria a concordância da forma verbal "interagem" (L.18) com o termo que exerce a função de sujeito.

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA DE INFORMÁTICA – 2010

Texto

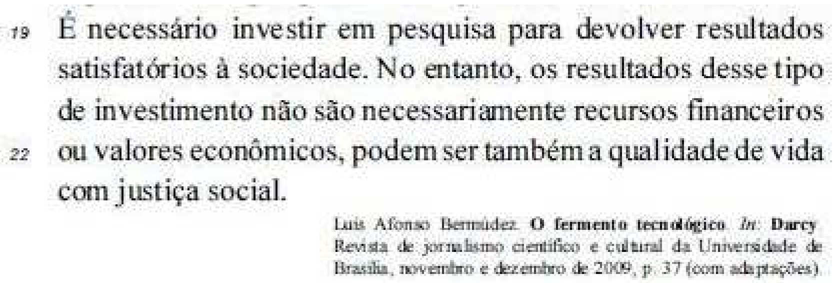

19 É necessário investir em pesquisa para devolver resultados
satisfatórios à sociedade. No entanto, os resultados desse tipo
de investimento não são necessariamente recursos financeiros
22 ou valores econômicos, podem ser também a qualidade de vida
com justiça social.

Luis Afonso Bermúdez. **O fermento tecnológico**. *In*: **Darcy**. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p. 37 (com adaptações).

77- Na linha 19, o emprego do adjetivo "necessário", no masculino, estabelece a concordância com a oração que a ele se segue; por isso, a retirada de "investir em" manteria a coerência textual, mas exigiria a concordância de "necessário" com "pesquisa".

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA (ARQUIVOLOGIA) – 2010

Texto I

(...)

Como tentativas de acompanhar essa velocidade
12 vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade
13 hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a
14 fluidez das relações interpessoais.

(...)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

78- A forma verbal "surge" (L.13) está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.

Texto II

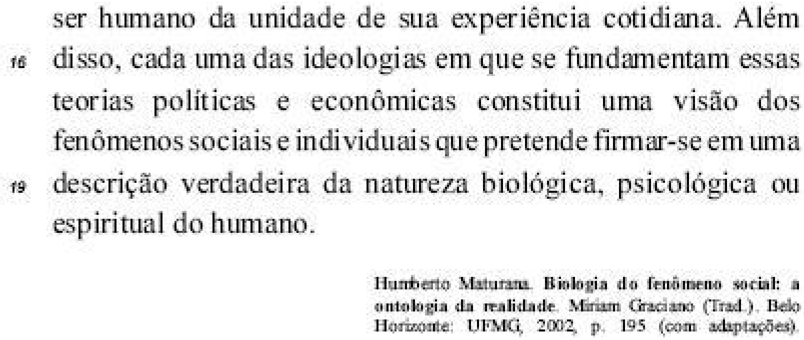

ser humano da unidade de sua experiência cotidiana. Além
16 disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas
teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos
fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma
19 descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou
espiritual do humano.

Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade. Miriam Graciano (Trad.). Belo Horizonte: UFMG, 2002, p. 195 (com adaptações).

79- Na linha 16, na concordância com "cada uma das ideologias", a flexão de plural em "fundamentam" reforça a ideia de pluralidade de "ideologias"; mas estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente enfatizar "cada uma", empregando-se o referido verbo no singular.

CESPE/UnB – PGM/RR – PROCURADOR MUNICIPAL – 2010

Texto I

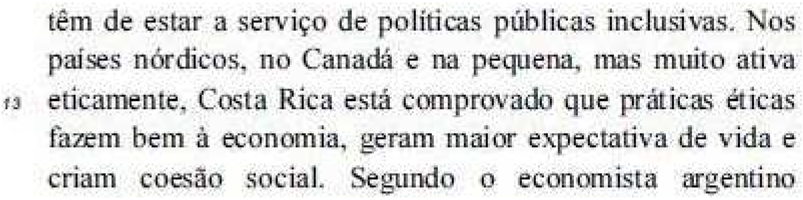

têm de estar a serviço de políticas públicas inclusivas. Nos
países nórdicos, no Canadá e na pequena, mas muito ativa
13 eticamente, Costa Rica está comprovado que práticas éticas
fazem bem à economia, geram maior expectativa de vida e
criam coesão social. Segundo o economista argentino

80- Na linha 13, o uso da flexão de masculino em "comprovado" respeita as regras de concordância da norma culta porque está subentendida a palavra **país** antes de "Costa Rica".

CESPE/UnB – TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2010

Texto I

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

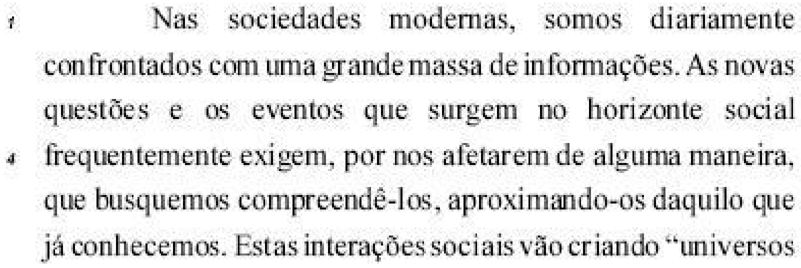

1 Nas sociedades modernas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e os eventos que surgem no horizonte social
4 frequentemente exigem, por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos. Estas interações sociais vão criando "universos

81- A flexão de masculino nos pronomes em "compreendê-los" e "aproximando-os", ambos na linha 5, mostra que esses pronomes remetem a "eventos" (L.3); mas, como o sujeito da oração se inicia pela qualificação de "questões" (L.3), seria coerente ressaltar, na argumentação, o referente "questões", fazendo-se uso da concordância no feminino.

82- O uso da flexão de terceira pessoa do plural em "afetarem" (L.4) estabelece a relação desse verbo com "novas questões e os eventos" (L.2-3).

Texto II

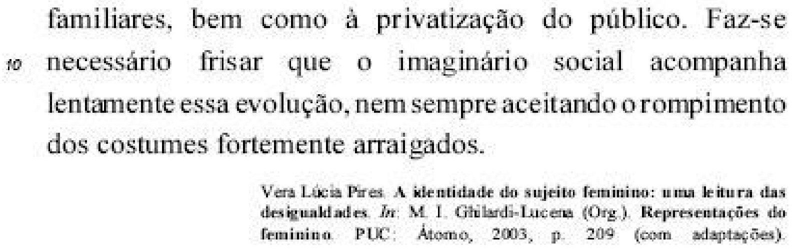

familiares, bem como à privatização do público. Faz-se
10 necessário frisar que o imaginário social acompanha lentamente essa evolução, nem sempre aceitando o rompimento dos costumes fortemente arraigados.

Vera Lúcia Pires. A identidade do sujeito feminino: uma leitura das desigualdades. *In*: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). Representações do feminino. PUC: Átomo, 2003, p. 209 (com adaptações).

83- Na linha 10, a flexão de masculino em "necessário" estabelece concordância desse termo com "imaginário social"; no desenvolvimento da argumentação, essa relação sintática enfatiza "imaginário social" como o primeiro termo na comparação com "evolução" (L.11).

Texto III

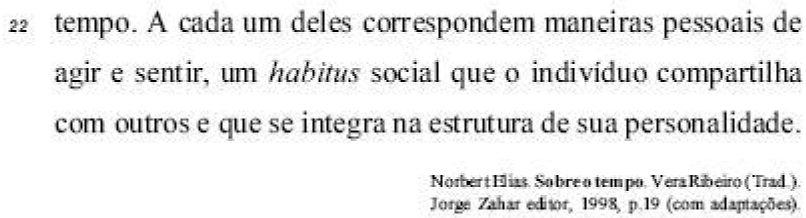

22 tempo. A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um *habitus* social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Vera Ribeiro (Trad.). Jorge Zahar editor, 1998, p.19 (com adaptações).

84- Na linha 22, a flexão de plural em "correspondem" mostra que, pela concordância, se estabelece a coesão com "maneiras"; mas seria igualmente correto e coerente estabelecer a coesão com "cada um", enfatizando este termo pelo uso do verbo no singular: **corresponde**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – MPS – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – 2010

Texto

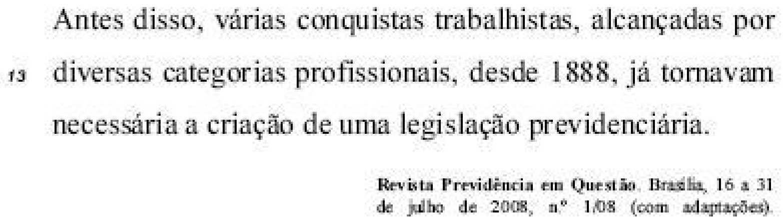

Antes disso, várias conquistas trabalhistas, alcançadas por diversas categorias profissionais, desde 1888, já tornavam necessária a criação de uma legislação previdenciária.

Revista Previdência em Questão. Brasília, 16 a 31 de julho de 2008, n.º 1/08 (com adaptações).

85- Na linha 13, a forma verbal "tornavam" está no plural para concordar com a expressão "diversas categorias profissionais".

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

Texto

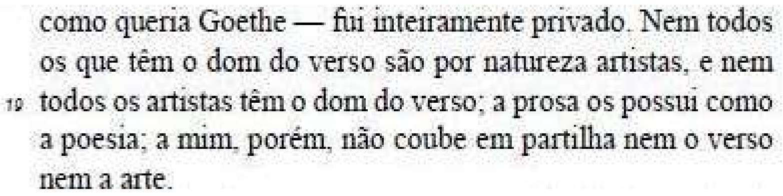

como queria Goethe — fui inteiramente privado. Nem todos os que têm o dom do verso são por natureza artistas, e nem todos os artistas têm o dom do verso; a prosa os possui como a poesia; a mim, porém, não coube em partilha nem o verso nem a arte.

86- Como o fato expresso pela forma verbal "coube" (l.20) pode ser atribuído aos dois núcleos do sujeito, relacionados por adição, a substituição dela por **couberam** seria gramaticalmente correta.

CESPE/UnB – BRB – ADVOGADO – 2010

Texto

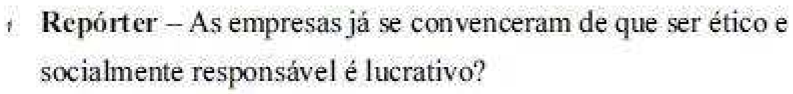

Repórter – As empresas já se convenceram de que ser ético e socialmente responsável é lucrativo?

87- O emprego do adjetivo "lucrativo" (L.2) no masculino deve-se à concordância desse termo com a oração "ser ético e socialmente responsável" (L.1-2).

CESPE/UnB – ABIN – AGENTE TÉCNICO DE INTELIGÊNCIA – 2010

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

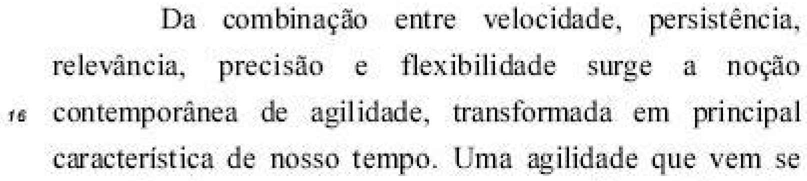

Da combinação entre velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade surge a noção contemporânea de agilidade, transformada em principal característica de nosso tempo. Uma agilidade que vem se

88- A forma verbal "surge" (L.15) poderia, sem prejuízo gramatical para o texto, ser flexionada no plural, para concordar com "velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade" (L.14-15).

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2010

89- Se o verbo da oração "mas a maioria dos analistas aposta" (l.6) estivesse flexionado no plural - **apostam** -, o período estaria incorreto, visto que, de acordo com a prescrição gramatical, a concordância verbal, em estrutura dessa natureza, deve ser feita com o termo "maioria".

CESPE/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2012

90- No período “Mas é assim mesmo que se vive: perdida no tempo e no espaço.” (trecho retirado de um registro literário), o particípio do verbo **perder,** empregado em estrutura de indeterminação do sujeito da oração, poderia, conforme regra de concordância nominal, estar na forma masculina, regra da qual, no entanto, a obra literária prescinde, dada a liberdade que preside a criação artística.

CESPE/UnB – PF – AGENTE – 2012

91- No período “Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples...”, como o conector “ou” está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado “seria simples” poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: seriam.

Fragmento de texto

“... que fortalezas seguras, que duro peso de algemas, que profundas sepulturas nascidas de vossas penas...”

92- No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

Fragmento de texto

"O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento... representaram..."

93- A forma verbal "representaram" está no plural para concordar com o sujeito composto da oração, cujos núcleos são "fim", "século" e "ressurgimento".

CESPE/UnB - PC/CE – INSPETOR – 2012

94- No trecho "É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas", o emprego da forma verbal singular "É" justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.

CESPE/UnB – CNJ – TÉCNICO – 2013

95- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "milhão" (1,8 milhão de audiências de conciliação foram realizadas) por **milhões**.

96- A forma verbal "alcançaram" (Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram) está flexionada na 3.ª pessoa do plural porque concorda com "páginas".

CESPE/UnB – ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

97- O sujeito da oração "e, mesmo assim, ser incapazes" (*Os atores de cinema podem recriar os movimentos cuidadosamente, imitando as contrações e os relaxamentos dos músculos, e, mesmo assim, ser incapazes de*...), em que se observa a elipse da forma verbal **podem**, retoma "Os atores de cinema", o que justifica o emprego do plural em "incapazes".

98- A forma verbal "consiste" concorda com "efeito" (*Um outro efeito psicológico do confinamento visual em um quarto escuro consiste na alteração da sensação de espaço*), núcleo do sujeito da oração, estando, por isso, empregada no singular.

CESPE/UnB – ANP – ANALISTA – 2013

99- Caso a expressão "combustíveis fósseis" (*Sabe-se que o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ineficiente...) fosse substituída pela forma no singular **combustível fóssil**, o período em que essa expressão se insere se tornaria ambíguo.

CESPE/UnB – ANS – ANALISTA – 2013

100- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "acelerar" (*A ANS vai mudar a metodologia de análise de processos de consumidores contra as operadoras de planos de saúde com o objetivo de acelerar os trâmites das ações*) por **acelerarem**.

101- Os vocábulos "organizadas" e "agrupadas" estão no feminino plural porque concordam com "queixas" (*Os processos serão julgados de forma conjunta, reunindo várias queixas, organizadas e agrupadas por temas e por operadora*).

CESPE/UnB – ANS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

102- A forma verbal "traz" está no singular porque concorda com o núcleo de seu sujeito: "a oferta" (*Há evidências de que a oferta de medicação domiciliar pelas operadoras de planos de saúde traz efeito positivo aos beneficiários*).

103- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "é" por **são**, desde que também se substitua "leva" por **levam** (*A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento* ***é*** *uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, pois* ***leva*** *as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores e a melhorarem o seu relacionamento com o cliente*)

CESPE/UnB – ANTT – ANALISTA – 2013

104- A substituição da expressão "Não são necessárias" (*Não são necessárias muitas considerações para se constatar o óbvio*) por **Não é necessário** prejudicaria a correção do texto.

CESPE/UnB – ANTT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

105- A forma verbal "têm" (*O governo federal e os governos estaduais nem sempre têm condições de manter as rodovias em perfeitas condições*.) está no plural porque concorda com "O governo federal e os governos estaduais", que é sujeito composto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TCE/RO – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

106- A forma verbal "variam" (*As formas e os mecanismos de desenvolver essas parcerias variam*...) está empregada no plural para concordar com os nomes "formas" e "mecanismos".

CESPE/UnB – CNJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

107- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "milhão" (*De 2006 a 2012, 1,8 milhão de audiências de conciliação foram realizadas em todo o país*...) por **milhões**.

108- A forma verbal "alcançaram" está flexionada na 3.ª pessoa do plural porque concorda com "páginas" (*Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram*...).

CESPE/UnB – CPRM – ANALISTA – 2013

109- Em "uma expedição com cientistas do Brasil e do Japão, a bordo do equipamento submersível Shinkai 6.500, observou a formação geológica", a forma verbal "observou" está no singular para concordar com o sujeito da oração, "equipamento submersível Shinkai 6.500".

CESPE/UnB – IBAMA – ANALISTA – 2013

110- O verbo "sejam" tem como referente a expressão "direitos originários de necessidades humanas básicas" (*A urbanização irresponsável causada pelo processo de industrialização e pela ausência de reforma agrária faz com que o direito de moradia e o de locomoção, ainda que direitos originários de necessidades humanas básicas, expressos na Constituição, sejam sistematicamente ignorados*), o que justifica sua flexão no plural.

111- A alteração do vocábulo "distantes" (... *são os que moram mais distantes*...) para **distante** manteria a correção e o sentido do texto.

CESPE/UnB – MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

112- As formas verbais "estão", "apontam", "Estão" e "São" estão no plural porque concordam com "As obras do Projeto São Francisco" (*As obras do Projeto São Francisco estão em andamento e apontam mais de*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

43% de avanço. Estão em construção túneis, canais, aquedutos e barragens. São mais de 1,3 mil equipamentos em operação).

113- Embora tenha sujeito próprio, a forma verbal “elaborar” (... *o MI tem incentivado os estados a elaborar planos diretores*...) não está flexionada no plural por estar antecedida pela preposição “a”.

114- Na expressão “R$ 1,5 bilhão”, devido ao fato de “1,5” corresponder a mais de um inteiro, seria gramaticalmente correto substituir “bilhão” por bilhões.

CESPE/UnB – MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

115- A supressão do acento gráfico da forma verbal “têm” não prejudicaria a correção gramatical do período, uma vez que o verbo pode apresentar concordância com a ideia singular de “brasileiro” ou de “estrangeiro” ou com a ideia plural de “o brasileiro ou o estrangeiro” (... *o brasileiro ou o estrangeiro que não tiverem condições de pagar honorários de um advogado e os custos de um processo têm à disposição a ajuda do Estado brasileiro*).

CESPE/UnB – MINISTÉRIO DA SAÚDE – ADMINISTRADOR – 2013

116- A flexão no plural da forma verbal “atrapalham” deve-se ao emprego de “limites” (*Temos limites nas nossas políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos*).

117- Sem provocar erro gramatical, a forma verbal “aumentaria” poderia ser flexionada no plural, passando a concordar com o antecedente “serviços” (*Sabemos que um Sistema Único de Saúde (SUS) de qualidade e com oferta universal de serviços aumentaria a disposição da classe média*).

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA – 2013

118- A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo “Existiam” por **Haviam** (*Existiam os cargos de procurador*...).

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO – 2013

119- A substituição de "vir a ser" (... *o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas*...) por **virem a serem** prejudicaria a correção gramatical do período.

120- Seria mantida a correção gramatical do texto, caso a forma verbal "manter" (*Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo*) fosse flexionada no plural — **manterem**.

CESPE/UnB – SERPRO – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 2013

121- A forma verbal "têm" está no plural porque concorda com "classificadoras" (... *as principais agências classificadoras de risco de crédito têm elevado o nível de confiança internacional no país*).

122- A substituição de "Descontando-se" (*Descontando-se alguns momentos de conflito, inclusive a participação em lados opostos na II Guerra Mundial, ambos têm caminhado juntos pela história da América do Sul*...) por **Descontados** prejudicaria a correção gramatical e as informações originais do período.

CESPE/UnB – TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

123- A forma verbal "estabelecem" está flexionada no plural porque concorda com o termo antecedente "aspectos" (*Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI.*).

124- Em "O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados...", o emprego do adjetivo "aliado" no plural não prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a possibilidade, no contexto, de concordância com os termos anteriores mais próximos — "populacional e econômico".

CESPE/UnB – TJ/DFT – ANALISTA – 2013

125- O emprego da forma verbal "seria", na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com a expressão "a citação de jurisprudência" (... *a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro*), que exerce a função de núcleo do sujeito dessa forma verbal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – TRT 10ª R – ANALISTA – 2013

126- Em "... as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais", o emprego das formas verbais no plural destacadas justifica-se pela concordância com "as diferentes formas de discriminação".

CESPE/UnB – UNIPAMPA – ADMINISTRADOR – 2013

127- O emprego da acentuação gráfica em "têm enfocado" decorre da relação de concordância entre essa forma verbal e o núcleo do sujeito da oração — "profissionais" (... *profissionais das ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema*).

128- Em "a educação objetiva a transmissão dos saberes formulados ao longo da história", caso o vocábulo "formulados" estivesse flexionado no feminino singular — **formulada** — para concordar com "transmissão", não haveria prejuízo da correção gramatical nem dos sentidos originais do texto.

CESPE/UnB – UNIPAMPA – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

129- A substituição de "Colheram-se" (Colheram-se bons resultados) por **Foi colhido** manteria a correção gramatical do período.

130- Em "O preferido entre os cursos é o de administração, que, como o de direito, confere formação generalista...", a forma verbal "confere" está empregada no singular porque concorda com o antecedente "direito".

CONSULPLAN – CREA/RJ – PRAT – 2011

131- Quanto à concordância verbal, assinale a afirmativa correta:

(A) Minas Gerais revelaram grandes escritores.
(B) Tratava-se de assuntos importantes.
(C) Ainda não chegou os relatórios.
(D) Os responsáveis são nós.
(E) Aluga-se casas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – ESPECIALISTA SUPERIOR DE ATIVIDADES DE SUPORTE – ESAS (ANALISTA DE COMUNICAÇÃO – JORNALISMO) - 2011

132- Sobre os aspectos referentes à concordância, assinale a alternativa correta:

(A) Em *"A atual geração de adultos foi criança..."* o verbo "foi" poderia ser corretamente flexionado no plural concordando com "adultos".
(B) Em *"O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas..."* estaria correto o uso do verbo no plural "têm".
(C) *"Existe uma relação entre o nível de educação de um povo..."*, o verbo "existe" tem como referente *"uma relação entre o nível..."*.
(D) *"A concepção de bem público como algo valoroso nunca é espontânea..."*. O adjetivo "espontânea" poderia ser corretamente flexionado no masculino plural.
(E) *"... 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas"*, pode-se corretamente usar no singular "foi recolhido" concordando com "lixo".

CONSULPLAN – PREF. CAMPO VERDE/MT – CONTADOR – 2010

133- Houve ERRO de concordância em:

(A) Sempre tu e ela fostes amigas inseparáveis.
(B) Existem salários a peso de ouro.
(C) Um grande número de jogadores não ficou nos bancos escolares.
(D) Concede-se aumentos insignificantes aos aposentados.
(E) Sempre houve pessoas desonestas nesta sociedade.

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

134- Sobre o texto, analise.

II. No trecho "Cabe destacar que entre as causas do tráfico de animais há componentes culturais e sociais que devem ser considerados..." (7º§), a correção gramatical se manteria se a forma verbal "há" fosse substituída pela forma verbal "existem".

135- "Outros destaques importantes foram o incremento da ação integrada com a Polícia Federal, através do repasse de informações e recursos financeiros, da participação em ações conjuntas e do início de atividades de repressão ao comércio através da Internet, que se vem consolidando como um canal de facilitação dessa grave contravenção."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(5º§) No trecho destacado, a forma verbal "vem" mantém relação de concordância com a expressão

(A) repasse de informações.
(B) outros destaques importantes.
(C) participação em ações conjuntas.
(D) incremento da ação integrada com a Polícia Federal.
(E) início de atividades de repressão ao comércio através da internet.

CESGRANRIO – CMB – ANALISTA (ADMINISTRADOR DE DADOS) - 2012

136- No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:
(A) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.
(B) Custam **caro** os jornais de domingo.
(C) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.
(D) Compramos livro e jornal **velhos**.
(E) Na estante, dicionário e livros **jogados**.

CESGRANRIO – CMB – AUXILIAR DE OPERAÇÃO INDUSTRIAL HIDRÁULICA – 2012

137- Considerando-se que há palavras variáveis e palavras invariáveis na língua portuguesa, qual é a frase que está em **DESACORDO** com a norma-padrão, no que diz respeito à concordância?
(A) Estamos todos **alerta** em relação ao problema dos menores de rua.
(B) A população está **meio** descrente em relação a soluções de curto prazo.
(C) As organizações que cuidam das crianças receberam **bastantes** recursos este ano.
(D) A partir de hoje, é **proibido** a adoção de crianças que tenham pais biológicos vivos.
(E) No caso de crianças sob maus tratos, muitas vezes, elas **próprias** fogem para as ruas.

CESGRANRIO – PETROBRAS – GEOFÍSICO JÚNIOR – 2012

138- No Texto II, o trecho "O declínio, a decadência alcança maior nitidez na Europa" apresenta um exemplo de um dos casos de concordância verbal vigentes na norma-padrão do Português.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Outro exemplo em que a concordância se justifica pelo mesmo motivo é o seguinte:
(A) A conciliação, a contenda entre os participantes do bloco do euro tem provocado grande insegurança entre os países do mundo inteiro.
(B) A predisposição, a incapacidade de recuperar a decadência econômica tem provocado crises dos países da zona do euro.
(C) A redistribuição, a concentração de poder entre as grandes potências tem mantido o mundo refém de decisões arbitrárias.
(D) O privilégio, a necessidade de compartilhar decisões com outros países gerou um projeto de integração bem sucedido.
(E) O recrudescimento, a exacerbação da crise econômica provocou uma reação de protecionismo entre as potências tradicionais.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO JÚNIOR – 2012

139- A seguinte frase do Texto I apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano."

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão, **EXCETO**
(A) empresas e consultorias renomadas
(B) consultorias e bancos renomadas
(C) consultorias e bancos renomados
(D) bancos e consultorias renomadas
(E) economistas e bancos renomados

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE INSPEÇÃO E INSTALAÇÃO JÚNIOR – 2012

140- O verbo em destaque no trecho abaixo está no plural concordando com uma determinada palavra.

"Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que **querem** e o momento certo para engravidar."

Essa palavra é

(A) políticas (B) aquelas (C) mulheres (D) escolhas (E) filhos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – ENGENHEIRO DE TERMELÉTRICA JÚNIOR – 2012

141- Na expressão destacada no trecho "os alimentos processados industrialmente tornaram **os surtos de fome 'nacionais' mais raros**", a concordância nominal está de acordo com a norma-padrão. Nas frases a seguir, a concordância da palavra destacada está de acordo com a norma padrão, **EXCETO** em:

(A) A demanda econômica está gerando montanhas de lixo cada vez **maiores** nas grandes cidades.
(B) A ampliação das pesquisas médicas **realizadas** nas últimas décadas reduziu a mortalidade infantil.
(C) As pesquisas de todo o mundo preveem situações de aglomeração **calamitosas** nos grandes centros.
(D) O controle dos nascimentos prematuros **efetuados** pelo governo é imprescindível para as políticas de saúde pública.
(E) O acesso a empregos formais **conquistado** pela população contribui para melhor qualidade de vida.

CESGRANRIO – TRANSPETRO – TÉCNICO EM MECÂNICA JÚNIOR – 2012

142- Com relação ao uso da norma-padrão, há um desvio de concordância na canção abaixo.

Gente que vem de Lisboa
Gente que vem pelo mar
Laço de fita amarela
Na ponta da vela
no meio do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nós queremos é guerrear

MOURA, Otávio A.P. (adaptador e arranjador). Peixinhos do mar (canção folclórica de marujada). Intérprete: Milton Nascimento. In: MILTON NASCIMENTO. Sentinela. Rio de Janeiro: Polygram, p1980. 1 CD. Faixa 2.

Esse desvio ocorre no seguinte par de versos:

(A) 1 e 2
(B) 6 e 7
(C) 8 e 9
(D) 10 e 11
(E) 12 e 13

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – OFICIAL DE MANUTENÇÃO I – 2012

143- Na abordagem da concordância verbal, as gramáticas apresentam casos em que o verbo fica invariável, por ser considerado "impessoal". O exemplo do texto em que o verbo grifado encontra-se no singular por ser impessoal é:

(A) "**Será** árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais."
(B) "Eu os **buscarei**, é óbvio."
(C) "**Há** alguns anos..."
(D) "**Vejo** motoristas de táxi..."
(E) "A maioria dos chefes **sente-se** no direito..."

CESGRANRIO – CEF – TÉCNICO BANCÁRIO NOVO – 2012

144- A língua portuguesa conhece situações de dupla possibilidade de concordância. A modificação possível do termo destacado, mantendo-se a concordância, de acordo com a norma-padrão, encontra-se em:

(A) Jogar *games* de computador **pode** fazer bem à saúde — podem
(B) um dos títulos mais populares do gênero no mundo, **produzido** pela Blizzard — produzidos
(C) escolhidos pelos pesquisadores para **integrar** o grupo — integrarem
(D) o grupo de controle não **progrediu** — progrediram
(E) é preciso **interagir** socialmente — interagirem

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

145- A concordância verbal está usada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa no verbo destacado em:

(A) A maior parte das pessoas **pensam** que consumir exageradamente é uma forma garantida de obter a felicidade.
(B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveriam** ser proibidas.
(C) A situação que mais nos **preocupam** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
(D) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
(E) A consciência das pessoas **poderiam** contribuir para a preservação da natureza.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

146- Em qual frase a concordância se faz de acordo com a norma-padrão?

(A) Para um bom desempenho, são necessárias dedicação, talento e entusiasmo.
(B) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio.
(C) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possível.
(D) O treinador entregou as fichas de inscrição anexo aos documentos.
(E) Dado as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

147- A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:

(A) Tratam-se de problemas nunca resolvidos.
(B) Nunca se assistem a ações afirmativas nesses casos.
(C) Em poucas cidades, apresentam-se soluções adequadas para o comércio ambulante.
(D) A situação dos moradores de habitações precárias são as piores.
(E) Antes haviam políticas que buscavam solucionar o problema do comércio ambulante.

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

148- Assinale a opção que fornece a correta justificativa para as relações de concordância no texto abaixo.

O bom desempenho do lado real da economia proporcionou um período de vigoroso crescimento da arrecadação. A maior lucratividade das

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

empresas foi decisiva para os resultados fiscais favoráveis. Elevaram-se, de forma significativa e em valores reais, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O crescimento da massa de salários fez aumentar a arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e a receita de tributação sobre a folha da previdência social. Não menos relevantes foram os elevados ganhos de capital, responsáveis pelo aumento da arrecadação do IRPF.

(Adaptado de http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/cartaconjuntura/carta05/7, acesso em 29/4/2012)

a) Na linha 4, o uso do plural em "valores" é responsável pela flexão de plural em "deflacionados" (l.4).
b) O plural em "resultados" (l.3) é responsável pela flexão de plural em "Elevaram-se" (l.3).
c) Na linha 1, emprega-se o singular em "proporcionou" para respeitar as regras de concordância com "economia" (l.1).
d) O singular em "a arrecadação" (l.8) é responsável pela flexão de singular em "fez aumentar" (l.8).
e) A flexão de plural em "foram" (l.10) justifica-se pela concordância com "relevantes".

ESAF – MI-CENAD – ANALISTA DE SIST. DE INF. E REDES – 2012

A vida em um país nórdico, como a Finlândia, nos faz refletir mais profundamente sobre a relação entre liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais que podem propiciar vidas mais plenas e felizes aos seus cidadãos. Para alguém habituado a desigualdades, uma sociedade igualitária, com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão, soa como um caminho para a produção de seres humanos mais plenos e sociedades mais inspiradoras. Talvez não seja assim. Quando nos referimos à igualdade, não tratamos de mera distribuição equitativa da renda. A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir referem-se à possibilidade de o cidadão ter condições materiais e subjetivas à sua disposição, para que, atendidas suas necessidades básicas e diárias de bem-estar, ele se ocupe com questões outras que a sobrevivência. Essas necessidades básicas de bem-estar incluem uma ilimitada oferta de bens públicos: de excelentes creches, escolas, universidades, sistema de saúde e previdência a todos, piscinas públicas, parques, transporte confortável e excelente, seguro-desemprego por tempo indefinido, licença maternidade de 10 meses, muitas bibliotecas públicas… No entanto, a Finlândia tornou-se uma sociedade tão igualitária quanto apática. Pouco criativa, reproduz o mundo com extrema facilidade, mas tem limitada capacidade

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

transformadora. A maioria de seus educados cidadãos são seres pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida que levam e são fisicamente contidos. E isso não parece ter forte relação com o frio. É um acomodamento social, um respeito quase inexorável pelas regras. Esse resultado não foi causado, é evidente, pelo formato social igualitário. Em outros termos, não foi a igualdade que deixou o país apático. Ademais, sociedades desiguais podem ser tão ou mais acríticas e reprodutoras. O ponto que nos intriga é que a igualdade, o respeito e a dignidade dados a todos não levaram à autonomia, ao pensamento criativo e crítico, e a processos transformadores.

(Adaptado de Isabela Nogueira, Do bem-estar ao pensamento crítico: um olhar sobre o norte,outubro 3, 2009 por Coletivo Crítica Econômica http://criticaeconomica.wordpress.com/2009/10/03/ - acesso em 12/12/2011)

149- Assinale a opção correta a respeito das relações de concordância no texto.

a) A flexão de singular em "soa" (ℓ.7) justifica-se pela concordância com "uma sociedade igualitária" (ℓ. 4 e 5).
b) Nas linhas 2 e 3, a enumeração de vários elementos, "liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais" justifica a flexão de plural em "podem".
c) Devido ao uso do pronome "se", o plural em "referem-se" (ℓ.11) é opcional: estaria igualmente correto empregar o singular: **refere-se**.
d) Por se referir a "sociedades desiguais" (ℓ.28), o infinito em "podem ser" (ℓ.28) admitiria também a flexão de plural, **serem**.
e) Na linha 30, o plural no pronome "todos" justifica a flexão de plural em "levaram".

ESAF – MTE – AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO – 2010

150- Assinale a opção que corresponde a palavra ou expressão destacada no texto abaixo que foi empregada de acordo com as regras de concordância.

Como nunca antes, a ordem e a cultura do capital mostram inequivocamente o seu rosto inumano, revelam a lógica perversa que as(1) dominam(2) internamente e que, antes, podiam ser escamoteadas(3) a pretexto do confronto com o socialismo: criam, por um lado, grande riqueza e concentração de poder à custa da devastação da natureza, da exaustão da força de trabalho e de uma estarrecedora pobreza. A utilização crescente da informatização e da robotização criam(4), ao dispensar o trabalho humano, os desempregados estruturais, hoje, totalmente descartáveis. E soma-se(5) aos milhões só nos países do Primeiro Mundo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Adaptado de Leonardo Boff. Depois de 500 anos: que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.41.)

a) (1)
b) (2)
c) (3)
d) (4)
e) (5)

ESAF - MINISTÉRIO DA FAZENDA - ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL – 2013

151- Os trechos a seguir constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial da Folha de S. Paulo de 10/6/2013.

Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância.

a) Entrou em vigor a Lei n. 12.741, que prevê a identificação dos impostos embutidos no preço dos produtos e serviços adquiridos pelo consumidor brasileiro.
b) Sancionada em dezembro do ano passado, a legislação determina que se discrimine valores ou percentuais relativos à incidência de sete tributos: ICMS, ISS, IPI, IOF, PIS/Pasep, Cofins e Cide.
c) A informação deverá constar do cupom fiscal entregue ao comprador ou ser afixada em locais visíveis nos diversos estabelecimentos. A lei representa um passo importante para aumentar o grau de consciência da sociedade.
d) Será valiosa e pedagógica a contribuição da nova norma, que vai expor, nas transações de compra cotidianas, a soma transferida do bolso dos cidadãos para os cofres do setor público.
e) Aqueles que deixarem de cumprir a legislação poderão ser punidos com multa, suspensão das atividades e até mesmo cassação da licença de funcionamento da empresa. Não é o caso, porém, de incentivar ações repressivas desmesuradas no primeiro momento de implantação dos procedimentos exigidos.

ESAF - STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE - 2013

152- Assinale a opção que, ao completar a lacuna no fragmento abaixo, respeita as regras de concordância do padrão de prestígio da língua portuguesa.

Somos muito individualistas. Os grandes problemas do Brasil são coletivos e ____(A)____ ação de toda a sociedade. Assim _____(B)____ as conquistas da democracia, da estabilização econômica e da maior formalidade no trabalho da década passada. Ainda ____(C)____ questões

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

graves, como iniquidades na educação e no meio ambiente. O saneamento, por exemplo, ____(D)____a chamada agenda ambiental verde e marrom, menos charmosa que a "agenda verde pura". Entretanto, vejo positivamente as chances de o Brasil ____(E)____ por meio de um ciclo virtuoso de conquistas já obtidas e pela ampliação da nossa plataforma de políticas públicas.

(*Adaptado da entrevista de Marcelo Neri. PLANETA, agosto de 2012.*)

a) exige
b) aconteceu
c) faltam resolver
d) têm integrado
e) melhorar

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

153- O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:
(A) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se ...... (**atribuir**) nesse texto.
(B) Os tempos que ...... (**documentar**) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.
(C) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais ...... (**remeter**) às especificidades de cada tipo de sintaxe.
(D) A poucos ...... (**costumar**) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.
(E) Imaginem-se os sustos que não ...... (**ter**) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

154- As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:
(A) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.
(B) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.
(C) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade.
(D) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, hão que se esclarecer o sentido pretendido.
(E) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

FCC – TRT/AM (11R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

155- A frase do texto que, ao ser reescrita, mantém o respeito às regras de concordância e, em linhas gerais, o sentido original é:
(A) Outra descoberta foi a de que também existia na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.
(B) Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, podem ser suscitados pelos artefatos e signos que o homem produz.
(C) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se assenta noções relativas a uma dimensão humana da arte.
(D) Não fazem muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heróicos, míticos ou religiosos.
(E) As obras e seu respectivo valor haviam de ser avaliados na medida da importância do tema tratado.

156- O verbo que se mantém corretamente **no singular**, apesar das alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado, está na frase:
(A) *É o desafio do nosso tempo*. (**os desafios**)
(B) *E isso quando a própria FAO alerta* ... (**os especialistas da própria FAO**)
(C) *E que a produção precisará crescer 70% até 2050* ... (**a produção de alimentos**)
(D) *Tudo acontece num cenário paradoxal*. (**Todos os problemas**)
(E) *Um relatório da própria FAO assegura* ... (**Os dados de um relatório**)

FCC – TCE/SE – TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – 2011

157- A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada na frase:
(A) Apesar da grande divulgação de informações pela internet, falta interesse de pensadores que se debruce sobre as grandes questões do mundo moderno para atribuir sentido a elas.
(B) Na era atual, ciência, argumentação lógica e debate foi suplantado pela quantidade, rapidez e consequente superficialidade das informações que se encontra sempre à disposição na internet.
(C) É muitos os fatores que impedem um aprofundamento das grandes questões humanas, porque o acúmulo de ideias privilegiam a superficialidade das relações, ainda que não aceitemos esse fato.
(D) A despeito dos gigantescos avanços tecnológicos, é possível perceber um retrocesso intelectual no modo de pensar as grandes questões da vida moderna, muitas delas originadas desse mesmo avanço.
(E) Os sites de relacionamento pessoal tornou-se a principal forma de comunicação entre os jovens, e estão superando os meios impressos, onde geralmente se desenvolve as grandes ideias.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/PE – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

158- Leia atentamente as afirmações a seguir.

I. Essas qualidades contraditórias fazem seu gênio ...
Substituindo-se o segmento grifado acima por ***Esse conjunto de qualidades contraditórias****, o verbo* ***fazer*** *pode ser mantido no plural sem prejuízo para a concordância verbal.*
II. ... Delacroix, o criador de antíteses coloridas tão sonoras quanto as da poesia de Victor Hugo.
Respeitando-se a concordância verbal e, em linhas gerais, o sentido, o segmento grifado acima pode ser assim reescrito: ***quanto as que costumam haver na poesia de Victor Hugo****.*
III. Cézanne admira a maestria plástica de Rubens ...
Mantém-se o respeito à concordância verbal e, em linhas gerais, ao sentido caso a frase acima seja assim reescrita: ***Cézanne admira as obras em que se revela a maestria plástica de Rubens****.*

Está correto SOMENTE o que se afirma em
(A) I.
(B) III.
(C) I e II.
(D) I e III.
(E) II e III.

FCC – TRT/SE (20R) - TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

159- As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:
(A) O emprego de recursos tecnológicos no setor agropecuário, com vistas à produção de carne e à colheita recorde de grãos, deverão ser objetivos prioritários dos investidores.
(B) Deverá ser utilizado, como metas a ser atingidas pelo setor, os investimentos em infraestrutura para facilitar o escoamento da produção de grãos.
(C) Buscam-se, atualmente, soluções eficazes, por meio da tecnologia disponível, que venham propiciar melhor rendimento ao setor pecuário brasileiro.
(D) A determinação das atividades se concentrarão na ampliação de recursos aos pecuaristas, visando à obtenção de margens de lucro maiores.
(E) Ainda que os interesses de um investidor seja as possibilidades de lucro em determinado prazo, eles resultam em benefícios para o setor escolhido.

FCC – TRT/AL (19R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

160- ... *as pequenas lojas tenderão a desaparecer, salvo aquelas que prestam um serviço original ou difícil de virtualizar*.

A frase acima está corretamente reescrita do ponto de vista da concordância, e preservando-se, em linhas gerais, o sentido original, em:

(A) Deve desaparecer as pequenas lojas, com exceção das que disponibiliza um serviço original ou difícil de virtualizar.
(B) Com exceção daquelas cujos serviços oferecidos seja original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas devem desaparecer.
(C) Virá a desaparecer pequenas lojas, a não ser aquelas cujos serviços sejam original ou difícil de virtualizar.
(D) Excetuando-se as que oferece um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas irão desaparecer.
(E) Com exceção daquelas que oferecem um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas deverão desaparecer.

FCC – BB – ESCRITURÁRIO – 2011

161- A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:
(A) A busca por melhores condições de vida nas grandes cidades levam muitas pessoas para uma situação de total desamparo, decorrentes da falta de empregos.
(B) A oferta de serviços para a população das grandes cidades são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma sociedade harmônica e equilibrada.
(C) As autoridades públicas, diante do crescimento espantoso da população, nem sempre consegue oferecer condições de vida digna aos moradores da cidade.
(D) A zona rural, antes habitada pela maioria dos brasileiros, ainda hoje permanecem como importantes produtores de alimentos para os que vivem nas cidades.
(E) Os habitantes das grandes cidades sempre esperam que o poder público lhes ofereça bom atendimento em saúde, ensino eficiente e moradia digna.

FCC – TCE/PR – ANALISTA DE CONTROLE – 2011

162- As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:
(A) Para os leitores de qualquer época seriam úteis reconhecer os dois métodos que regiam Montesquieu em “O espírito das leis”.
(B) Muito terão a ganhar, sejam quais forem as convicções de uma época, quem se disponha a refletir sobre as ideias de Montesquieu.
(C) À exceção dos que professam ardentemente uma fé, leitores de Montesquieu haverão sempre, para endossar com ânimo suas teses.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Segundo Montesquieu, não cabem aos homens preocupar-se com a finalidade religiosa das instituições, mas sim com a finalidade política.
(E) No século XVIII não se ateve aos princípios morais religiosos quem, como Montesquieu, os preterisse para priorizar os princípios da política.

FCC – INFRAERO – ADMINISTRADOR – 2011

163- As normas de concordância verbal estão plenamente contempladas na frase:
(A) Sempre poderá ocorrer, num espelho mágico ou na nossa imprensa, hesitações entre adular o poderoso e refletir a realidade.
(B) Assim como o lenhador, outros personagens há, nas histórias de fadas, cujo modesto desempenho acarretam efeitos decisivos para a trama.
(C) Reservam-se a personagens como o Príncipe Encantado, símbolos reincidentes dessas histórias, uma função das mais previsíveis.
(D) O autor sugere que, na história da humanidade, exercem papéis da maior relevância quem acaba permanecendo no anonimato.
(E) Entre as virtudes do lenhador consta, não restam quaisquer dúvidas, a da compaixão, sem falar na coragem de sua escolha.

FCC – INFRAERO – ANALISTA – 2011

164- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher adequadamente a lacuna da seguinte frase:
(A) Aos esforços de cada um dos indivíduos ...... (**competir**), muitas vezes, promover as conquistas de um grupo.
(B) Não ...... (**cumprir**) aos membros de um grupo culpar-se individualmente pelo fracasso de um trabalho.
(C) Sim, a união faz a força, mas a cada um dos indivíduos do grupo ...... (**caber**) também contar com suas próprias forças.
(D) Não se imagine que das renúncias pessoais dos indivíduos ...... (**depender**) o sucesso de um grupo.
(E) Os ganhos que se ...... (**obter**) com o trabalho de um grupo traduzem o comprometimento de cada indivíduo.

FCC – TRE/PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

165- Atente para as seguintes frases:

I. O que não falta aos países imperialistas são pretextos para conquistarem e dominarem países mais fracos.
II. A utilização das aspas no último parágrafo indicam, neste caso, que se tratam de palavras atribuídas a alguém que não o autor do texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. Consideram-se “protestos raivosos” as razões dos mais fracos, ao mesmo tempo que se apresentam como justificáveis as barbáries do mais forte.

Está plenamente adequada a concordância verbal SOMENTE em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) I e III.

FCC – TRT/SE (20R) – ANALISTA JUDICIÁRIO - 2011

166- As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
(A) Interessava aos antigos professores de português suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações.
(B) A nenhum dos professores do ginásio ocorreriam imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético.
(C) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não faltam vivacidade.
(D) O autor faz votos de que aos bons gramáticos se reservem, por justas razões, acomodação privilegiada no céu.
(E) Graças às convicções de que Graciliano não abriam mão, acabou produzindo uma obra-prima em estilo seco e incisivo.

FCC – TRT/AL (19R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

167- Analise as frases abaixo do ponto de vista da concordância.

I. Alguns defendem a tese de que o benefício propiciado por novas tecnologias que se desenvolveram no século XX são inferiores aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas do planeta, o qual pode gerar consequências irreversíveis.
II. A tese de que o benefício propiciado por novas tecnologias é inferior aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas, com consequências irreversíveis para o planeta, é defendida por alguns.
III. A tese que alguns defendem é a de que as novas tecnologias propiciaram benefício inferior aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas que vem ocorrendo no planeta, o que talvez gerem consequências irreversíveis.
IV. Alguns defendem a tese de que as novas tecnologias propiciaram benefícios inferiores aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas que vêm ocorrendo no planeta, com consequências que talvez sejam irreversíveis.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Estão corretas APENAS as frases
(A) I e III.
(B) II e IV.
(C) II e III.
(D) I e IV.
(E) I e II.

FCC – INFRAERO – ANALISTA DE SISTEMAS – 2011

168- O verbo empregado pelo autor do texto no singular e que poderia igualmente ter sido empregado no plural, mantidos o sentido e a correção da frase, está em:
(A) ... um espaço geográfico e temporal que não se demarca por latitudes e longitudes ...
(B) A maioria dos contos desenrola-se numa região não especificada ...
(C) ... sua obra criou um âmbito próprio, um espaço geográfico e temporal ...
(D) ... espaço que circunscreve seus míticos personagens ...
(E) ... há também um mundo, um universo Guimarães Rosa ...

169- Analise as frases abaixo do ponto de vista da redação.

I. A Gestão por Competências, alternativa aos modelos gerenciais tradicionalmente utilizados pelas organizações, propõem-se a orientar esforços para planejar, captar, desenvolver e avaliar, nos diferentes niveis da organização, as competências necessárias à consecussão de seus objetivos.
II. A proposta da Gestão por Competências é compreender quais são as competências organizacionais críticas para o sucesso empresarial, desdobrá-las em termos de competências profissionais e desenvolvê-las junto ao quadro de funcionários internos.
III. Na Gestão por Competências, direcionam-se as ações prioritariamente para o gerenciamento da lacuna de competências eventualmente existente na organização ou equipe, procurando suprimi-la ou minimizá-la.
IV. Minimizar eventuais lacunas de competências significam orientar e estimular os profissionais a eliminar as discrepânsias entre o que eles são capazes de fazer e o que a organização espera que eles façam.

(Adaptado de "Gestão por competências", http://pt.wikipedia.org/wiki/Gest%C3%A3o_por_compet%C3% AAncias, acessado em 01/04/2011)

Estão redigidas de acordo com a norma culta APENAS as frases

(A) I e III.
(B) II e III.
(C) I e IV.
(D) I, II e IV.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) II, III e IV.

FCC –TRE/RN – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

170- Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz **deslize** quanto à concordância verbal é:
(A) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.
(B) "Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida", declara o secretário exonerado.
(C) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.
(D) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.
(E) "Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores", constata estudo sobre o mercado imobiliário.

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – CONTADOR – 2011

171- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos novaiorquinos.
(B) Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.
(C) Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.
(D) Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.
(E) Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão dez de setembro.

172- Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que
(A) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
(B) a partícula se tem a mesma função que em ***E se ela não vier*?**
(C) a forma plural **devem** concorda com **exames**.
(D) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
(E) a expressão *donos do mundo* leva o verbo ao plural.

FCC – TRT/RJ (1R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

173- O verbo que pode ser empregado corretamente também **no singular**, sem outra alteração na frase, está grifado em:

(A) ... por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.

(B) Metade deles tinham entre 10 e 19 anos.

(C) Em 1817, contaram-se 50 salas ...

(D) Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem [...] foram jogados numa área ...

(E) ... os dois pesados volumes da obra estão criteriosamente ilustrados.

FCC – TRT/MT (23R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

174- As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

(A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.

(B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixarão de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.

(C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.

(D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.

(E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.

FCC – TRE/AP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

175- Está correta a seguinte frase:

(A) Ainda que os méritos pela execução do projeto não coubessem àquele engenheiro, foram-lhe logo atribuídos, mas ele, com humildade, não hesitou em recusá-los.

(B) Parecia haver muitas razões para que seus estudos de metereologia não convencesse, mas a mais excêntrica era inventar pretextos inverossímeis para seus erros.

(C) Devem fazer mais de seis meses que ele não constroe nenhuma maquete, talvez por estresse; por isso, muitos são a favor de que lhe seja concedido as férias acumuladas.

(D) Ele é especialista em vegetais euros-siberianos, motivo das suas análizes serem feitas em extensa faixa da Europa e dele viajar tão à vontade.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Ao que me disseram, tratam-se de questões totalmente irrelevante para o pesquisador, mas, mesmo assim, jornalistas tentam assessorá-lo na divulgação delas.

FCC – TRT/RO-AC (14R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

176- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) Destinam-se aos homens-placa um lugar visível nas ruas e nas praças, ao passo que lhes é suprimida a visibilidade social.
(B) As duas tábuas em que se comprimem o famigerado homem-placa carregam ditos que soam irônicos, como “compro ouro”.
(C) Não se compara aos vexames dos homens-placa a exposição pública a que se submetem os guardadores de carros.
(D) Ao se revogarem o emprego de carros-placa na propaganda imobiliária, poupou-se a todos uma demonstração de mau gosto.
(E) Não sensibilizavam aos possíveis interessados em apartamentos de luxo a visão grotesca daqueles velhos carros-placa.

FCC – TJ/AP – TITULAR SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS – 2011

177- As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:
(A) É inegável a influência de certos programas de televisão, especialmente no Brasil, mas parece necessário que se utilize esses recursos como forma de transmissão de teor educativo aos espectadores.
(B) Aos meios de comunicação, principalmente no que se refere à televisão, o que importa são os índices de audiência medidos por pesquisas de opinião pública, que se traduzem em lucrativos investimentos de anunciantes.
(C) Como veículo de alcance público que é, a televisão oferece meios de atingir enorme contingente da população, ainda que lhes transmitam conteúdos nem sempre marcados pelo bom gosto ou pela formação de valores.
(D) As notícias, por vezes transmitidas sob determinado ponto de vista, assume proporções inesperadas, pois passa a ser tomada como verdade absoluta, sem maior preocupação com a fidedignidade aos fatos ocorridos.
(E) A preservação de valores constitucionais devem prevalecer em toda forma de transmissão de informações, sejam por meio de noticiários e comentários por especialistas, sejam em programas voltados para o lazer dos espectadores.

FCC – TRT/MS (24R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

178- O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do **plural** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
(A) Às bondades individuais ...... (**dever)** seguir um benefício que se estenda ao conjunto de uma sociedade.
(B) Nem sempre ...... (**haver**) de respeitar as leis da religião quem se curva às leis civis.
(C) Não se ...... (**respeitar**) as leis civis por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.
(D) Não se ...... (**opor**) o princípio da religião ao da ordem civil, embora as instâncias de uma e outra sejam distintas.
(E) ...... (**ser**) de se notar, entre as leis civis e as religiosas, a diferença dos princípios que as regem.

179- As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
(A) No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.
(B) A multiplicação de tantos autores anônimos de *blogs* acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.
(C) Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um *blog* para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.
(D) Já não se opõem, num *blog*, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.
(E) Permitem-se aos seguidores de um *blog* levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

180- Com a substituição do segmento grifado pela expressão entre parênteses no final da transcrição, o verbo **que deverá ser mantido no singular** está em:
(A) ... o raciocínio conservacionista tem sido puramente contábil ... (o raciocínio dos conservacionistas)
(B) Mas, ainda que seja um assunto cada vez mais popular ... (assuntos cada vez mais populares)
(C) ... de quem está mergulhado nas decisões mais prosaicas do dia a dia. (daqueles que)
(D) ... nunca, na história do planeta, registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas. (tantas espécies ameaçadas)
(E) ... um tema que se discuta nos bares ... (daqueles temas)

FCC – TRE/RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

181- Com a substituição dos segmentos grifados pela expressão entre parênteses ao final da transcrição, o verbo **que deverá ser colocado no plural** está em:
(A) *... em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso.* (a região do Agreste/Trairi).
(B) *A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal*. (A ocupação pelos portugueses).
(C) *A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas ...* (A região de dunas, falésias e praias desertas).
(D) *O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano* ... (O turismo voltado para atividades de aventura).
(E) *... e começou a ganhar importância a extração do sal* ... (os recursos obtidos com a extração do sal).

FCC – TRT/MS (24R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

182- A frase em que **há desrespeito** às normas de concordância verbal e nominal é:
(A) Uma das mais efetivas conquistas decorrentes do avanço tecnológico está na obtenção de safras recordes em áreas reduzidas de plantio.
(B) Já estão sendo levados a efeito a aplicação dos recursos tecnológicos no setor de serviços, garantindo- lhes enorme importância na economia.
(C) Um feito considerável, resultante das inovações tecnológicas, foi a introdução do uso do etanol em veículos, o que possibilitou o sucesso dos carros *flex*.
(D) A produção de bioplásticos degradáveis constitui um projeto de alto impacto, que vai permitir uma forte expansão da indústria química.
(E) Desenvolvem-se atualmente projetos de produção de diesel, a ser obtido a partir do caldo da cana, que não contém enxofre, como o mineral.

FCC – MRE – OFICIAL DE CHANCELARIA – 2009

183- A frase estruturada de maneira clara e em total conformidade com o padrão culto escrito é:
(A) A discussão sobre questões pertinentes aos vários temas dos grupos inscritos demandaram muita organização, que ninguém questionou porque se fazia necessário, tendo em vista que a reflexão necessita, e se deu, com serenidade.
(B) Entre tais e tão tristes casos reportados nos jornais de hoje como as enchentes, os desastres rodoviários e os regimes de excessão, o que mais me comoveu foi de ter lido sobre a falta de assistência a desprotegidos.
(C) Eles estavam ali conversando sei lá de quê; não certamente de dinheiro, como alguns imaginaram, ainda que falassem de "títulos"; mas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

não existem só títulos "bancários", também os há acadêmicos, como cheguei a comentar com os mexeriqueiros.
(D) Já tinha muito porque se atormentar, por isso tentava esquecer, e o fazia com muita persistência, das notícias que pareciam ter chegado a pouco, mas já eram conhecidas por todos.
(E) Não tinham sequer levantado hipótese de que fosse feito, e pelo coordenador, reparos ao texto definitivo, e ainda mais extemporaneamente, inclusive porque tinham havido já muitos comentários positivos para o grupo, vindos de renomado especialista.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2009

184- *... crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces.*

Trocando a segunda pela terceira pessoa, a frase acima está em total conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) creia-me que é ainda mais obtuso do que parece.
(B) crede-me que é ainda mais obtuso do que parecei.
(C) crê-me que é ainda mais obtuso do que parece.
(D) creia-me que é ainda mais obtuso do que parecei.
(E) crede-me que és ainda mais obtuso do que parecei.

185- *Mas muitos biólogos hão de concordar ...*

Diferentemente do que se tem acima, a frase que, consoante o padrão culto escrito, exige o emprego do verbo "haver" no singular é:

(A) Muitas teorias já ...... sido submetidas à sua análise quando ele expressou essa convicção.
(B) Talvez ...... algumas versões da teoria citada, mas certamente poucos as conhecem.
(C) Quantos biólogos ...... pesquisado o assunto e talvez não tenham a mesma opinião.
(D) Alguns mitos falsos ...... merecido representação artisticamente irrepreensível.
(E) Nós ...... de corresponder às expectativas depositadas em nossa equipe.

FCC – DPE/MT – DEFENSOR PÚBLICO – 2009

186- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) À formação mesma dos valores éticos correspondem, em qualquer época, a crença de que se estabilizarão para sempre.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) A dinâmica de múltiplos valores, aceitos por nós todos, constituem a base ética que funciona como referência comum.
(C) Estão nos limites aceitáveis da conduta a garantia de um balizamento ético que torna mais equilibrado o convívio entre todos.
(D) Não se forma juízos, nem se estabelece valores a partir do nada: são as experiências comuns a base de toda ética.
(E) Não se credite aos valores éticos a qualidade das coisas permanentes: eles estão sujeitos à dinâmica da cultura.

FCC – TJ/MS – JUIZ – 2009

187- Ainda considerando a correção, a concisão e a clareza defendidas por Theotonio Negrão, é legítimo apontar como adequada a seguinte redação:
(A) Considerava que, dali há dias, seria totalmente exequível — ainda que houvesse quem os considerasse visionários — as manobras para a liberação da vultosa quantia, à medida que lhe tinham vindo à memória as exatas palavras do octagenário em seu leito de morte, em que deixava suas intenções bem claras e sem sombra de dúvidas.
(B) A performance é jogo, no sentido mais grave, senão no mais sacral, desse termo; é espelho, desdobramento do ato e dos atores: além de uma distância gerada por sua própria intenção, os participantes veem-se agir e gozam desse espetáculo livre de sanções naturais.
(C) Criou-se, de fato, faz muitos anos já, essas outras medidas para os estudos da área, constituindo um eixo axial para todos os que sentem a propulsão inovadora, querendo pensar em novos moldes questões culturais e perscrutando aspectos até então ignorados pelos pesquisadores.
(D) Acredito haver um abismo entre os proponentes dos projetos e a verba que está à disposição para lhe ser destinada, motivo pelo qual existem muitos que decidiram investir em outro tipo de oportunidade: passaram meses em estágios no exterior e revendo a bibliografia do tema em que querem se tornar expertos.
(E) Consultando o arquivo, a iluminação ficou intermitente; com a chegada do técnico e seus auxiliares, verificaram que a fiação estava comprometida, e sua orientação foi no sentido de que era necessária ampla reforma no monastério, pois quaisquer que fossem os reparos, o conserto não sortiria efeito.

FCC – MPE/SE – ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO – 2009

188- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:
(A) O que aos físicos e religiosos ...... (**importar**) são as vantagens de um conhecimento que propicie a visão unificada do mundo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Embora não se ...... (**dever**) às primeiras deduções empíricas o avanço da ciência atual, elas não deixaram de traduzir a ânsia de conhecimento.
(C) Entre tantas coisas que ...... (**desejar**) alcançar a investigação humana, a teoria unificada é por certo a mais perseguida.
(D) É comum que se ...... (**atribuir**) aos cientistas a tarefa de elucidar os grandes enigmas do Universo.
(E) O maior dos desafios que se ...... (**propor**) a enfrentar os cientistas é uma teoria unificadora do Universo.

FCC – TCE/GO – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO – 2009

189- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:
(A) Aquele a quem ...... (sensibilizar) os fatos do noticiário deve poupar-se de acompanhá-los todos os dias.
(B) Não ...... (dever) mover a ninguém as esperanças ou a crença em que o mundo se torne mais discreto e silencioso.
(C) Em qualquer notícia que provenha do nosso íntimo não mais ...... (haver) de se ocultar as verdades que fingimos desconhecer.
(D) As pessoas a quem ...... (impor) a TV, diuturnamente, notícias de toda espécie perdem a capacidade de discriminar o que é ou não importante.
(E) As novidades que dentro de mim se ...... (mascarar) só se revelarão mediante uma análise introspectiva.

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

190- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) Dentro da elite nunca se criticou, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os horrores a que os presos são submetidos.
(B) Reserva-se ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as opções da resignação ou da marginalidade social.
(C) Sem altos investimentos não haverão como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias.
(D) A nenhum dos intérpretes de um fato faltarão argumentos para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência.
(E) Ainda que não lhes convenham fazer altos investimentos, as elites terão que calcular os custos de tanta violência.

191- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:
(A) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.
(C) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.
(D) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.
(E) Da baleia encalhada em 1966 não restou, lembra-nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

192- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da seguinte frase:
(A) As acusações que ...... (**promover**) quem defende o "assembleísmo" baseiam-se na decantada "soberania" das assembleias.
(B) Não ...... (**convir**) aos radicais da meritocracia admitir que pode haver boas resoluções obtidas pelo critério do voto.
(C) Por que ...... (**haver**) de caber a um simples passageiro as responsabilidades do comando de uma aeronave?
(D) O que aos bons políticos não ...... (**poder**) faltar, sobretudo nos momentos de decisão, é o espírito público.
(E) Não ...... (**caber**) às associações de classe, em assembleias, avaliar o mérito técnico, julgar a qualificação profissional de alguém.

FCC – TCE/SP – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

193- A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada em:
(A) Os níveis alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, está dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez.
(B) A proporção entre número de habitantes e oferta de recursos naturais estão em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta.
(C) Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os habitantes do planeta continue a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos.
(D) Existe programas de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que ela o reponham.
(E) É necessário que haja medidas que busquem controlar o consumo predatório dos recursos da natureza que, cada vez mais escassos, estão sujeitos a uma lenta reposição.

FCC – TRT/PE (6R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

194- A concordância verbal está plenamente observada na frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Provocam muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o posicionamento de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas.
(B) Sempre deverão haver bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada.
(C) Um dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, consistem nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida.
(D) O número de templos em atividade na cidade de São Paulo vêm gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas.
(E) Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação como a regulação natural do mercado sinalizam para as inconveniências que adviriam da adoção do ensino religioso nas escolas públicas.

FCC – TRE/PR – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

195- A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:
(A) O mundo moderno, apesar das pesquisas que se desenvolve atualmente, ainda dependem dos derivados de petróleo.
(B) É sabido de todos as situações que resulta em desastre para o meio ambiente do uso excessivo de pesticidas agrícolas.
(C) Tem sido feito, em todo o planeta, esforços no sentido de preservar os recursos naturais, muitos dos quais já vem se esgotando.
(D) A água, um dos recursos naturais essenciais à vida no planeta, já se mostram escassos em regiões bastante populosas.
(E) A garantia de sobrevivência de nossa espécie deverá basear-se na conscientização sobre a necessária preservação dos recursos naturais.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2006

196- A frase em que a concordância está em conformidade com o padrão culto é:
(A) É sempre falível, a meu ver, os juízos que se fundamentam mais na verve do orador que no conteúdo de seu discurso, mesmo quando os ouvintes lhe neguem aquele predicado.
(B) Suponho que devem existir sérias razões para ele ter-se comportado assim: todas as questões que lhe eram postas ele julgava irrelevantes.
(C) O relatório, de cujo dados discordou-se, foi rejeitado imediatamente, tendo sido sugerido, em caráter de urgência, a sua plena revisão ou até mesmo sua substituição.
(D) Os advogados reclamaram da indecisão do depoente, sem perceber que as perguntas que a ele eram dirigidas lhes parecia obscura, difíceis de serem compreendidas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Era intrincada a associação de idéias do promotor e o apelo que fazia aos jurados, o que, consideradas as circunstâncias, os conduziram a uma decisão questionável.

197- Considere a seguinte frase:

A busca de distinção entre o que é "do bem" e o que é "do mal" traz consigo um dilema (...).

O verbo **trazer** deverá flexionar-se numa forma do **plural** caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) Essa divisão entre o bem e o mal, à medida que se acentua nos indivíduos, (...).
(B) As oscilações que todo indivíduo experimenta entre o bem e o mal (...)
(C) O fato de quase todas as pessoas oscilarem entre o bem e o mal (...).
(D) A dificuldade de eles distinguirem entre as boas e as más ações (...).
(E) Muitas pessoas sabem que tal alternativa, nas diferentes situações, (...).

198- **Ambos** os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se numa forma do **plural** para preencherem corretamente as lacunas da frase:

(A) ...... (avultar), aos olhos dos próprios historiadores contemporâneos, a figura de Eric Hobsbawm como um dos intérpretes que melhor ...... (compreender) o século XIX.
(B) Não ...... (competir) aos historiadores exercer a mera função de arquivistas públicos; mais que isso, ...-se (esperar) deles uma compreensão participativa da história.
(C) ...... (ser) de se lamentar que aos jovens de hoje ...... (restar) viver o tempo como uma espécie de presente contínuo, sem qualquer conexão com o passado.
(D) Ao historiador ...... (dever) sensibilizar as omissões de toda e qualquer experiência que ...... (sofrer) nossos antepassados.
(E) ...... (aprazer) aos governantes fazer esquecer o que não lhes ...... (interessar) lembrar, para melhor se valerem da falta de memória histórica.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

199- Considerada a substituição do segmento grifado pelo que está entre parênteses ao final da transcrição, o verbo que deverá permanecer no **singular** está em:

(A) *... disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.* (**os pesquisadores**)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) *Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade...* (**as mudanças do clima**)
(C) *No sistema havia também uma estação...* (**várias estações**)
(D) *... a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água.* (**os povos que habitavam a América Central**)
(E) *Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia...* (**Estudos como o que acabou de ser publicado**)

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

200- As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Os textos memoráveis que, com a arte desse jornalista, apresentava sempre uma perspectiva especial, encantavam a todos os seus fiéis leitores.
(B) Com a maioria dos jornalistas acontecem, frequentemente, que se submetam às fáceis acomodações dessa desafiadora profissão.
(C) Aos leitores dos grandes jornalistas cabem não apenas ler com prazer suas matérias, mas encantar-se com o ângulo criativo pelo qual trata suas matérias.
(D) Quem, entre os muitos jornalistas de hoje, habilita-se a desafiar os rígidos paradigmas que lhes impinge a direção de um jornal?
(E) Ainda haveriam, numa época de tanta pressa e tanta precipitação, jornalistas capazes de surpreender o leitor com uma linguagem de fato criativa?

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA) – 2014

201- O verbo flexionado no plural que também estaria corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra alteração fosse feita, encontra-se em:

(A) *Não é à toa que partiram daqui várias manifestações culturais...*
(B) *Sempre me pareceram sem sentido as guerras...*
(C) *São Paulo são muitas cidades em uma*.
(D) *São Paulo não tem símbolos que deem conta de...*
(E) *... onde as informações diversas se misturam...*

202- As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

(A) O crescimento indiscriminado que se observa na cidade de São Paulo fazem com que alguns de seus bairros sejam modificados em poucos anos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Devem-se às múltiplas ofertas de lazer e cultura a atração que São Paulo exerce sobre alguns turistas.
(C) Apesar de a cidade de São Paulo exibir belas alamedas arborizadas, deveriam haver mais áreas verdes na cidade.
(D) O ruído dos carros, que entram pelas janelas dos apartamentos, perturbam boa parte dos paulistanos.
(E) Na maioria dos bairros de São Paulo, encontram-se referências culinárias provenientes de diversas partes do planeta.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

203- Considere as frases abaixo.

I. No verso *O que a gente aprendia naquele lugar* **era** *só ignorâncias*, o verbo destacado pode ser flexionado no plural, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
II. Em seguida ao termo *voz*, no verso *O menino tinha no olhar um silêncio de chão e na sua voz uma candura de Fontes*, pode-se acrescentar uma vírgula, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
III. Sem que nenhuma outra alteração seja feita, no verso *e nem há pedras de sacristias por aqui*, o verbo pode ser substituído por **existe**, mantendo-se a correção e o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.
(B) I e III.
(C) II.
(D) III.
(E) I e II.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) - 2014

204- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se concordando com o elemento sublinhado na frase:

(A) Há trabalhos que a gente (**executar**) sem imaginar o sentido que ganharão no futuro.
(B) Os minutos de que se (**necessitar**) viver plenamente devem trazer consigo uma expectativa de futuro.
(C) As privações que me (**competir**) enfrentar não devem desestimular meus empreendimentos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) As incertezas quanto ao meu próprio futuro não (**dever**) eximir-me de ser responsável por minhas decisões.
(E) Os desafios que cada um de nós hoje se (**obrigar**) a enfrentar fortalecem-nos diante do futuro.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) - 2014

205- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

(A) As características a que (**dever**) atender um prefácio podem torná-lo um estraga-prazeres.
(B) Há casos em que o prefácio se (**revelar**) um componente inteiramente inútil de um livro.
(C) Às vezes, numa bibliografia (**ganhar**) mais destaque as páginas de um prefácio do que o texto principal de um livro.
(D) Não é incomum que se (**recorrer**) a frases de Machado de Assis para glosá-las, dada a graça que há nelas.
(E) O autor confessa o que a muitos (**parecer**) impensável: é possível gostar mais de um prefácio do que do restante da obra.

206- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no **plural** para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

(A) ...... (**ganhar**) proeminência, entre as convicções de Montesquieu, a de que Deus nunca se afasta em definitivo de suas criaturas, ainda quando estas o esqueçam.
(B) Às leis imutáveis do mundo físico não se ...... (**ater**) a legislação dos homens, caracterizada muitas vezes pela inconstância e pela dificuldade de cumprimento.
(C) Dado que não ...... (**competir**) aos homens governar o mundo natural, deveriam eles buscar governar a si mesmos do modo mais justo e mais eficiente possível.
(D) Montesquieu lembra que ...... (**dever**) caber aos filósofos alertar os homens para não se esquecerem das leis morais que devem ser cumpridas.
(E) ...... (**atuar**) claramente nesse texto, onde tão bem se representa o pensamento de Montesquieu, os conceitos fundamentais de mundo físico e mundo inteligente.

FCC – ALEPE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

207- Está correta a seguinte flexão para o plural:

(A) *Trata-se de um vocábulo:* Tratam-se de vocábulos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) *o meio digital privilegia as mensagens diretas e não tem tempo a perder:* os meios digitais privilegiam as mensagens diretas e não tem tempo a perder.
(C) *é casca-grossa por natureza:* são casca-grossas por natureza.
(D) *o substantivo* [...] *existe acima de qualquer dúvida:* os substantivos existem acima de qualquer dúvidas.
(E) *se extraiu o substantivo:* se extraíram os substantivos.

FCC – SEFAZ/RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

208- O **verbo** entre parênteses, para vir a integrar adequadamente a frase, deverá flexionar-se concordando com o elemento sublinhado em:

(A) Ao admitir que a ignorância e a respeitabilidade são qualidades que (**poder**) alcançar conciliação, Voltaire revela seu lado democrático.
(B) Nunca (**ter**) faltado a Voltaire, em relação às leis que analisava, disposição para tornar sua aplicação o mais justa possível.
(C) Não se (**atribuir**) apenas ao pobre rábula os prejuízos que recaem sobre os mais fracos; também os eruditos sejam responsabilizados.
(D) Devido à má aplicação das leis, problema que a muitos juristas (**parecer**) incontornável, houve quem pensasse em aboli-las por completo.
(E) Voltaire entende que os anciãos, aos quais não (**costumar**) faltar a experiência dos anos, são mais imunes às paixões que corrompem o coração.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

209- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

(A) Não se esperam dos deuses que a mídia cria, para que nós os celebremos, o exercício de virtudes reais.
(B) Nunca se cobre das celebridades que luzem em nossos dias o mérito da lucidez e do discernimento.
(C) O sujeito bêbado saudou Gullar na rua sem conhecer quaisquer versos que fosse da lavra do grande poeta.
(D) Ainda que parecessem haver razões para celebrá-la, aquela moça era superficial como um espelho d'água.
(E) A menos que deixe de ocorrer tantos fuxicos envolvendo celebridades, não haverá como divulgar notícias sérias.

210- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) As memórias que se (**resgatar**) na tradição oral estão carregadas de afetividade, segundo a etimologia.
(B) Não há razões para que se (**desconfiar**) tanto da oralidade, atribuindo-lhe toda sorte de limites.
(C) Não se (**devotar**) aos dados de um computador a mesma confiança que merece um documento em papel.
(D) Será que a memória dos computadores (**fazer**) por merecer toda a nossa confiança?
(E) Não sei se a preservação dos dados dos computadores (**implicar**) algum prejuízo para a memória do indivíduo.

FCC – METRÔ/SP – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JR. – 2014

211- Substituindo-se o segmento grifado pelo que está entre parênteses, o verbo que se mantém corretamente no singular, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, está em:

(A) ...*cada toada representa uma saudade*... (todas as toadas)
(B) *Acrescenta o antropólogo Allan de Paula Oliveira*... (*os antropólogos*)...
(C) *A canção popular conserva profunda nostalgia da roça*. (As canções populares)
(D) *Num tempo em que homem só cantava em tom maior e voz grave*... (quase todos os homens)
(E) ...*'sertanejo' passou a significar o caipira do Centro-Sul*... (os caipiras do Centro-Sul)

212- As regras de concordância estão completamente respeitadas em:

(A) Em todo o mundo, busca-se soluções capazes de combater o problema da fluidez do trânsito.
(B) Na década de 1990, a produção, a aquisição e o uso da motocicleta cresceu exponencialmente.
(C) Grande parte das novas motocicletas foi inicialmente utilizado no serviço de entrega de pequenas mercadorias.
(D) A entrada das motocicletas no trânsito brasileiro fez com que aumentasse os acidentes envolvendo esse tipo de veículo.
(E) As medidas de restrição ao tráfego afetam diretamente as necessidades sociais das pessoas.

FCC – TRT 19ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

213- Nas frases transcritas do **Texto IV**, o verbo que deverá permanecer no singular, mesmo com a substituição do segmento grifado pela proposta entre parênteses, está em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) *... o estrangeiro que se aproxima da poesia brasileira...* **(os sentidos do estrangeiro)**
(B) *Não lhe falta o contato com a realidade afro-nordestina...* **(os valores da vivência)**
(C) *... movimento dos nossos dias que (...) teve, entretanto, condições próprias...* **(tendências de composição poética)**
(D) *... que foi uma espécie de parente pobre...* **(manifestações de parente pobre)**
(E) *Experiência brasileira não falta a Jorge de Lima ...* **(Vivências da realidade brasileira)**

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

214- A frase em que a concordância respeita as regras da gramática normativa é:

(A) Cada um dos interessados em participar dos projetos devem apresentar uma proposta de ação e uma previsão de custos.
(B) Acordos luso-brasileiros têm sido recebidos com entusiasmo, o que sugere que haverá de serem cumpridos fielmente.
(C) Quanto mais discussão houver sobre as questões pendentes, mais se informarão, com certeza, os que têm de decidir os próximos passos do processo.
(D) Procede, por uma questão técnica, segundo os especialistas entrevistados, as medidas divulgadas ontem, pois a urgência de saneamento é indiscutível.
(E) É bilateral, sem dúvida alguma, os interesses pela exploração desse tipo de negócio, por isso os países envolvidos terão de fazer concessões mútuas.

FCC – TRF 3ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

215- O verbo flexionado no singular que também poderia estar corretamente flexionado no plural, sem que nenhuma outra alteração fosse feita na frase, está sublinhado em:

(A) *Parte do poder desse tipo de magia cinematográfica está em concretizar...*
(B) *Toda ficção científica, de* Metrópolis *ao* Senhor dos anéis*, baseia-se, essencialmente...*
(C) *... tudo o que nos incomoda no cotidiano.*
(D) *Como parte dessas coisas imaginadas acaba se tornando realidade...*
(E) *... a sociedade se permite sonhar seus piores problemas...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

216- O verbo empregado no singular que também estaria corretamente empregado no plural, sem que se faça qualquer outra alteração na frase, está grifado em:

(A) *...mas produz coisas completamente diferentes.* (4º parágrafo)
(B) *A moda tem uma lógica que anexa objetos e territórios os mais variados...* (2º parágrafo)
(C) *... que a moda destrói as culturas do passado...* (3º parágrafo)
(D) *... e, no fundo, coincide com o desenvolvimento da sociedade de consumo...* (2º parágrafo)
(E) *...na qual a maior parte dos indivíduos pode escolher seus modos de vida...* (3º parágrafo)

FGV – ALBA – AUDITOR – 2014

217- "Entre 80% e 90% da nossa energia vêm de fontes renováveis".

Nessa frase a concordância verbal é feita no plural, por fazer concordar o verbo (vêm) com o número da porcentagem.

Assinale a opção que indica a frase em que a concordância está incorreta.

(A) 1% dos brasileiros não acredita no governo.
(B) 5% da população tem medo do apagão.
(C) 12% dos cariocas apreciam futebol.
(D) 1,7% do povo aceitam a Copa do Mundo no Brasil.
(E) 32% do consumo se dirige a supérfluos.

FGV – COMPESA – ADMINISTRADOR – 2014

218- "Eu e o computador jamais seríamos íntimos."

Assinale a opção que indica a frase que não segue as regras de concordância verbal da norma culta.

(A) Tu e ele jamais serão íntimos.
(B) Tu e ele jamais sereis íntimos.
(C) Você e eu jamais seremos íntimos.
(D) Vocês e ele jamais sereis íntimos.
(E) Ela e ele jamais serão íntimos.

FGV – MPE/MS – ANALISTA – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

219- “*66% dos presos eram réus primários*”. A concordância verbal, nesse caso, pode ser feita com o número (66%) ou com o partitivo (presos).

Assinale a alternativa que apresenta **erro** de concordância.

(A) 92% da população carcerária é de baixa renda.
(B) 30% do tráfico escapam da política de repressão.
(C) 1,2% da população apoiam a nova lei de repressão ao tráfico.
(D) 0,5% dos cariocas desejam que os traficantes sejam presos.
(E) 55% dos jovens são vítimas do apelo do tráfico.

FGV – PC/MA – PERITO CRIMINAL – 2012

220- “*A Polícia Militar de Mato Grosso do Sul vai disponibilizar 1.200 homens e mulheres para garantir a segurança no processo do Exame Nacional do Ensino Médio 2012, que será aplicado no sábado (3) e no domingo (4). Os policiais estarão em todos os locais de provas. Também haverá escoltas para transporte de cadernos e cartões-respostas*.”

Como o texto foi produzido antes do dia 3 de novembro, os tempos verbais sublinhados estão no futuro. Se o exame já tivesse sido realizado, essas formas verbais seriam, respectivamente,

(A) foi aplicado / estiveram / houveram
(B) ia ser aplicado / estiveram / houveram
(C) era aplicado / estariam / houve
(D) foi aplicado / estiveram / houve
(E) se aplicou / estavam / houveram

AS QUESTÕES A SEGUIR SÃO DA BANCA FUNCAB – 2012 A 2014

221- Na proposta de uma nova redação para ideias do texto, cometeu-se um erro quanto à concordância verbal em:

A) Casou-se com o viúvo três esposas.
B) Havia várias chaves no molho.
C) Bateu acelerado o coração da mulher.
D) Estalaram as molas e linguetas.
E) Inundaram a cabeça os zumbidos.

222- Assinale a alternativa em que NÃO ocorre erro de concordância verbal ou nominal.

A) Os policiais mesmo sentem orgulho da profissão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) As crianças dizem aos policiais: “obrigadas”.
C) Os policiais no dia a dia sentem-se só.
D) Haviam pessoas injustas com os policiais.
E) Os defensores dos direitos ganham bastantes elogios.

223- Assinale a alternativa em que ocorra construção linguística INACEITÁVEL segundo a norma culta.

A) contexto e perspectivas esperadas.
B) contexto e perspectivas esperados.
C) perspectivas e contexto esperado.
D) perspectivas e contexto esperados.
E) perspectivas e contexto esperadas.

224- Em: “[...] se não há esperança de nada [...]”, assinale a alternativa que aponta a flexão correta do verbo no futuro do pretérito, se o substantivo ESPERANÇA fosse reescrito no plural.

A) haveria
B) haverá
C) haverão
D) houveram
E) haveriam

225- De acordo com a norma culta da língua, apenas uma opção está correta quanto à concordância verbal. Aponte-a.

A) Tanto o noticiário da televisão como o noticiário da principal rádio não comunicaram o acidente.
B) Batia dez horas e os boias-frias abriam suas marmitas sob o sol forte.
C) Foste tu que causou o acidente na avenida central.
D) Basta dois segundos de falta de atenção para que um acidente aconteça no trânsito.
E) De repente, sem que ninguém esperasse, surgiu dois carros no fim da rua.

226- De acordo com a norma culta da língua, uma das frases do texto indica deslize quanto à concordância verbal. Aponte-a.

A) “– Pai, quanto é dois mais dois?”
B) “– Uma coisa que os antigos faziam.”
C) “Toda memória e toda informação da humanidade estarão no Último Computador.”
D) “Haverá telas e botões do Último Computador em todos os lugares frequentados pelo homem [...]”
E) “– Meu filho, uma mentira que não pode ser desmentida é a verdade.”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

227- Ao passar para o plural a frase "Perguntei para não errar no ritual que certamente DEVERIA HAVER", obedecendo às normas de concordância e substituindo a locução pelo tempo simples correspondente, a forma verbal destacada ficará:

A) devem haver.
B) haveriam.
C) deve haver.
D) haveria.
E) deverão haver.

228- Segundo as normas de concordância verbal descritas pela gramática, é admissível fazer a substituição indicada em:

A) "Certas informações [...] levam a opinião pública a CONDENAR inocentes." / condenarem
B) "Mas tais casos PARECEM CONSTITUIR uma minoria." / parece constituírem
C) "Os sentimentos de revolta não RESULTAM em grande coisa." / resulta
D) "Mas o que foram as grandes revoluções que MUDARAM o mundo [...]" / mudou
E) "Os Estados Unidos CONHECERAM enorme fraude eleitoral em 2000 [...]" / conheceu

229- É correto, do ponto de vista da concordância, tal como descrita por nossas gramáticas normativas, substituir a forma verbal destacada em: "...o que faz EXISTIREM tantos vínculos."? (§ 1) por:

A) haver.
B) haverem.
C) existir.
D) (com que) hajam.
E) (com que) exista.

230- "[...] que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois [...]"

No trecho acima, o que justifica a forma verbal VIRIAM na 3ª pessoa do plural é o fato de o verbo estar:

A) concordando com o termo sujeito: AS VÁRIAS FANTASIAS.
B) indicando sujeito indeterminado.
C) empregado de forma impessoal.
D) concordando ideologicamente com o termo sujeito: UM MUNDO PERFEITO.
E) concordando com o antecedente do pronome relativo "que": FANTASIAS.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

231- “Neste relato pré-biogeográfico, aparece a riqueza e o uso da biodiversidade pelos povos nativos...” (§ 4)

Na oração acima, a concordância verbal foi feita com o verbo no singular, num contexto em que o verbo também poderia ser expresso no plural.

Das orações abaixo, aquela em que a concordância verbal também é facultativa, podendo o verbo ser expresso no singular ou no plural, é:

A) Sobre a vida do padre José de Anchieta deve haver vários trabalhos escritos.
B) Foi justo o reconhecimento histórico e a canonização de Anchieta.
C) Está José de Anchieta ligado à fundação de São Paulo.
D) Uma das muitas obras de Anchieta consistiu em escrever poemas.
E) Cada uma das obras de Anchieta colaborou para a formação de um conjunto extremamente representativo.

232- Apenas uma das frases abaixo está correta quanto à concordância verbal. Assinale-a.

A) Distribuem-se folhetos nas ruas.
B) Necessitam-se de novas diretrizes.
C) Precisam-se de funcionários competentes.
D) Obedecem-se a todas as regras.
E) Assistem-se a muitos filmes como esse.

233- Apenas uma das frases está correta quanto à concordância verbal. Assinale-a.

A) Precisam-se de atletas dispostos a tudo.
B) Haviam muitas pessoas nas arquibancadas.
C) Devem haver muitos atletas nessa situação.
D) Surgiram, no final da pista, os dois atletas.
E) Eram uma hora da tarde e a maratona terminara.

234- Assinale a única opção correta quanto à concordância nominal.

A) A paciente estava meia nervosa.
B) Vão anexas aos prontuários as carteiras dos pacientes.
C) Todos os funcionários do ambulatório estavam alertas.
D) Eles ficaram bastantes felizes com a visita.
E) Estamos quite com as nossas obrigações.

235- Compare o emprego do verbo HAVER nas frases:

1. “HAVIA duas ou três circunstâncias a meu favor.”
2. “Ah, o que a chuva e o sol HAVIAM feito em quinze dias...”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A respeito das circunstâncias em que o verbo é empregado nas frases acima, analise os itens a seguir:

I. O verbo HAVER, na frase 1, é impessoal, não flexionável, por isso permanece na terceira pessoa do singular.
II. Em ambas as frases o verbo HAVER funciona como "existir", por isso deve concordar com os termos aos quais se referem.
III. O uso do verbo HAVER, na frase 2, está correto porque esse verbo, quando funciona como verbo auxiliar (integrante dos tempos compostos), tem sua flexão normal, qual seja, de pessoa, de tempo, de modo.

Assinale a alternativa que aponta o(s) item(ns) correto(s).

A) Somente I.
B) Somente II.
C) Somente I e II.
D) Somente I e III.
E) Somente II e III.

236- É facultativa, no português culto, a concordância verbal documentada em:

A) "[...] o abandono dos menores é um assunto dos pobres." / são
B) "Se os meninos mortos na Candelária tivessem sido eliminados no ventre [...]" / tivesse
C) "[...] como a de colocar mais policiais nas ruas para caçar essas crianças [...]" / caçarem
D) "Falta aos governantes o senso de realidade." / Faltam
E) "De nada adiantarão as preces pelas crianças mortas [...]" / adiantará

237- Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.

A) Devem haver formas mais eficazes de mobilizar a sociedade.
B) Haviam tantas pessoas na fila, que fecharam o guichê.
C) Descobriu-se novas formas de resolver o problema.
D) Eram eles quem fazia a ronda no local.
E) Surgiu, de repente, no final da rua, os dois comparsas.

238- Em "[...] algumas pioneiras do Ministério Público também registravam seus cargos apenas no masculino", a concordância verbal está feita corretamente. O mesmo NÃO se pode observar em:

A) A legião de soldados atacou a cidadezinha.
B) Ainda não chegou minha irmã e seu namorado.
C) Sonha-se com povos mais unidos.
D) Já passava das quinze horas quando voltou.
E) Fazem trinta dias que ele não come.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

239- Assinale a alternativa em que houve ERRO de concordância verbal de acordo com a norma culta da língua.

A) Investigaram-se, naquela região, os motivos da epidemia.
B) Deve existir ainda, na cidade, muitos investidores do setor imobiliário.
C) Nem é preciso vocês ficarem na fila do banco hoje.
D) Mais de cem pessoas foram convidadas para a entrega dos prêmios.
E) Um grande número de médicos foi convocado pelas autoridades.

240- Em “todos nós ficamos meio robotizados” (parágrafo 2), a palavra MEIO é invariável, mas a norma exige que ela se flexione em gênero e número, para atender à concordância, caso deva preencher a lacuna deixada na frase:

A) Andava como uma tonta, [ ] confusa.
B) Não era possível viver naquelas casas [ ] em ruínas.
C) Aquilo para ela não passava de [ ] verdades.
D) Preciso trocar os óculos: estão com as lentes [ ] fracas.
E) Passara a semana toda [ ] indisposta.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA-SP - ADVOGADO – 2012

241- Considere as orações abaixo.

I. Mais de 60% das pessoas apoiam o novo governo.
II. Deve haver novas greves na Europa.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

242- Considere as orações abaixo.

I. Devemos sair ao meio-dia e meia.
II. Fui eu quem fez a sugestão ao diretor.

De acordo com a norma culta,

a) somente I está correta.
b) somente II está correta.
c) I e II estão corretas.
d) nenhum está correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA-SP - ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

243- Considere as orações abaixo.

I. Segue anexo a cópia do documento de compra.
II. É necessário a participação dos cidadãos na luta pelos direitos.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

244- Considere as orações abaixo.

I. Aprovou-se todos os projetos de lei.
II. Necessita-se de bons projetos de lei.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

245- Considere as orações abaixo.

I. Houveram manifestações ontem à tarde.
II. A maioria dos funcionários aprovou a proposta da diretoria.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

IBFC - PGE-SP - OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

246- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

_______________ pessoas que mantêm uma visão conservadora em relação ________ esta questão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) Deve haver – a
b) Deve haver – à
c) Devem haver – a
d) Devem haver – à
e) Deve haverem – a

247- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A festa estava _______ tumultuada, pois _______ algumas pessoas ______.

a) meio – havia – embriagadas
b) meio – haviam – embreagadas
c) meia – havia – embreagadas
d) meia – haviam – embriagadas
e) meio – haviam – embriagadas

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS-SP - TELEFONISTA – 2012

248- Considere as orações abaixo.

I. Achei bonito sua casa.
II. Faltou dois funcionários ontem.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

GABARITO COMENTADO

CEPERJ - DEGASE - AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

1- "— Se nós não tivesse comprado a geladeira..."

O fragmento acima busca reproduzir uma fala que o autor quer marcar como vinda de alguém que não se prende à chamada "norma culta" da língua portuguesa. O "desvio" dessa fala, em relação à norma culta do português, encontra-se na concordância verbal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Para atender à chamada norma culta do português, seria preciso fazer a seguinte alteração:

A) Nós, se não tivesse comprado a geladeira
B) Se nós não tivéssemos comprado a geladeira
C) Se a geladeira não tivesse sido comprado por nós
D) Se nós não tiver comprado a geladeira
E) A geladeira, se nós não a tivesse comprado

Além da concordância com a pessoa verbal (nós), nesse caso, é preciso fazer a adequação quanto ao modo verbal, em virtude da presença da conjunção "se". O verbo "ter", portanto, deve ser colocado na primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do modo subjuntivo "tivéssemos".

GABARITO: B.

2- O exemplo do texto que apresenta um verbo que se encontra no singular por ser considerado impessoal é:

A) "a velha não tem tela plana"
B) "ele estava desempregado outra vez"
C) "está em casa há quatro meses"
D) "Essa atitude otimista acontece"
E) "ela nasce de um incompreensível otimismo"

O verbo "haver" no sentido de tempo decorrido é impessoal. Ou seja, quando faz referência ao passado, deve aparecer apenas na terceira pessoa do singular, ainda que a expressão temporal ao seu lado indique plural. Mole, mole!

GABARITO: C.

CEPERJ - PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

3- Os verbos considerados impessoais devem se manter invariáveis, no singular, segundo as normas de concordância verbal.

Há um caso de verbo impessoal no seguinte exemplo do texto:

A) "você não vê há três meses"
B) "Para lá fui enviada."
C) "um gigantesco caminhão que andava"
D) "aquilo nos pareceu absurdo"
E) "E não precisará de recall para isso."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O verbo "haver", indicando tempo passado é impessoal, ou seja, só pode ser conjugado na terceira pessoa do singular.

GABARITO: A.

CEPERJ - ALERJ - Digitador – 2011

4- O segmento "...muitos de nós já não escrevemos mais nada à mão." *(l. 8/9)* – apresenta corretamente a concordância, assim como a frase:

A) Quais de vós pretende escrever à mão?
B) Poucos dentre eles pretende escrever à mão.
C) Quantos dentre nós desejam escrever à mão?
D) Muitos dentre vós exige escrever à mão.
E) Quais dentre eles quer escrever à mão?

A alternativa C é a única que realiza a correta concordância com o pronome interrogativo ("Quantos"), colocando o verbo na terceira pessoa do plural. Cabe ressaltar, que a concordância com o pronome pessoal (nós) também estaria correta. Nas alternativas A e E, aparece o mesmo tipo de estrutura frasal, mas não é realizada nenhuma das duas opções de concordância. Nas alternativas B e D, temos a presença das expressões "Poucos dentre" e "Muitos dentre", para as quais a dupla concordância também é válida, mas nenhuma das duas é seguida.

GABARITO: C.

5- A alternativa em que a alteração feita está de acordo com as regras de concordância verbal da norma culta é:

A) "Homem das cavernas pescava peixes grandes há 42 mil anos." - *Homem das cavernas pescava peixes grandes faz 42 mil anos*.
B) "Os homens das cavernas desenvolveram técnicas..." – *Os homens das cavernas desenvolvemos técnicas*
C) "A equipe de pesquisa da Universidade Nacional da Austrália revelou..." - *A equipe de pesquisa da Universidade Nacional da Austrália revelaram*
D) "As descobertas das escavações na caverna de Jerimalai evidenciam..." - *As descobertas das escavações na caverna de Jerimalai evidencia-se*
E) "O local que estudamos tinha mais de 38 mil fósseis..." - *O local que estudamos tinham mais de 38 mil fósseis*

Tanto o verbo "haver" (de novo!) quanto o verbo "fazer" indicando tempo passado são impessoais. Portanto, não há diferença entre dizer "há 42 mil anos" ou "faz 42 mil anos". Vejamos as demais:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Alternativa B: ao reescrever a frase, a concordância entre sujeito e verbo não é seguida. Não há nada, nesse caso, que habilite a colocação do verbo na primeira pessoa do plural.

Alternativa C: o núcleo do sujeito é "equipe" (substantivo singular), logo o verbo tem de ficar na terceira pessoa do singular.

Alternativa D: o erro ocorre porque o verbo "evidenciar" não está de acordo com o núcleo do sujeito ("descobertas"), que se encontra na terceira pessoa do plural. Tome cuidado com a estrutura da frase, uma vez que se encontra na voz passiva sintética, em que o sujeito paciente é marcado pela presença da partícula apassivadora "se".

Alternativa E: o núcleo do sujeito é "local", logo o verbo tem de ficar na terceira pessoa do singular.

GABARITO: A.

CEPERJ - SEFAZ - Oficial de Fazenda – 2012

6- "Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo..." *(l. 45/46)* – apresenta concordância *incorreta* a seguinte frase:

A) As milhares de matérias que publicamos são interessantes.
B) Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.
C) Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.
D) Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
E) Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

A palavra "milhar" é classificada como substantivo masculino. Por esta razão, o artigo com o qual devemos trabalhar também deve ser o masculino. O que poderia ter dificultado sua análise foi a presença de uma expressão preposicionada ao seu lado, em que a palavra nuclear (matérias) é feminina e está no plural. Mesmo assim, "milhar" sem mantém no masculino. Foi?

GABARITO: A.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2011

7- Considere as frases abaixo.
I – Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.
II – Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Substituindo-se em I o verbo haver por existir e em II o verbo existir por haver, a sequência correta é
(A) existem, devia haver, houvesse.
(B) existe, devia haver, houvessem.
(C) existe, devia haver, houvesse.
(D) existem, deviam haver, houvesse.
(E) existe, deviam haver, houvessem.

Verbo haver com sentido de existir não varia. Fica na 3ª pessoa do singular. Se o verbo haver com sentido de existir vier como verbo principal de uma locução verbal, o verbo auxiliar ficará igualmente na 3ª pessoa do singular. Já o verbo existir não é impessoal, logo ele varia em número e pessoa com seu sujeito. Por isso, reescrevendo as frases acima com as alterações propostas, teríamos:

I- **Existem** amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

II – **Devia haver** muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, **houvesse** discordâncias entre os elementos do grupo.

Safo?

GABARITO: A.

8- A concordância nominal está corretamente estabelecida em:
(A) Perdi muito tempo comprando aquelas blusas verde-garrafas.
(B) As milhares de fãs aguardavam ansiosamente a chegada do artista.
(C) Comenta-se como certo a presença dele no congresso.
(D) As mulheres, por si só, são indecisas nas escolhas.
(E) Um assunto desses não deve ser discutido em público.

Vejamos uma por uma:

(A) Perdi muito tempo comprando aquelas blusas verde-garrafas.

Quando o adjetivo composto for formado por adjetivo + substantivo, nenhum elemento variará, logo o certo é: blusas **verde-garrafa**.

(B) As milhares de fãs aguardavam ansiosamente a chegada do artista.

O substantivo milhares é masculino, logo o artigo que vem antes dele deve ficar igualmente no masculino: **Os** milhares de fãs...

(C) Comenta-se como certo a presença dele no congresso.

Se a presença é certa, o certo seria: Comenta-se como **certA** a presença dele no congresso.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) As mulheres, por si só, são indecisas nas escolhas.

Quando a palavra só se refere a um substantivo, indicando 'sozinho', ela é um adjetivo, logo deve concordar com o substantivo: As mulheres, por si **sós**, são indecisas nas escolhas.

(E) Um assunto desses não deve ser discutido em público.

Quando queremos passar uma ideia de indeterminação ou intensificação pelo pronome demonstrativo, colocamo-lo no plural. Um assunto desses = Um assunto desse tipo ou dessa natureza.

GABARITO: E.

9-
I – ____________________ ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.
II – _____________________ muito, atualmente, sobre política.
III – _____________________ considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto.
As palavras que, na sequência, completam corretamente as frases acima são:
(A) Debateram-se / Fala-se / Devem-se
(B) Debateu-se / Fala-se / Devem-se
(C) Debateu-se / Falam-se / Deve-se
(D) Debateram-se / Fala-se / Deve-se
(E) Debateu-se / Fala-se / Deve-se

O primeiro verbo deve ficar no plural, porque apresenta sujeito no plural. Além disso, note que o verbo vem acompanhado da partícula apassivadora. Veja:

Debateram-se ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.

=

As questões sobre ética e moral *foram debatidas* ontem na reunião.

O grande *bizu* para você não deixar de perceber que o verbo vem acompanhado da partícula apassivadora é colocá-lo na voz passiva analítica — como fiz acima. Recomendo esta técnica de visualização do SE (apassivador).

No segundo caso, o verbo fica na 3ª pessoa do singular, pois o sujeito é indeterminado. O SE, neste caso, é um índice de indeterminação do sujeito. Por favor, não confunda SE (apassivador) com SE (indeterminado do sujeito), pois o verbo com este não pode ser passado para a voz passiva analítica, já o verbo com aquele sim.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O terceiro caso anula a questão, que não foi anulada (até onde sei). Vou explicar por que ela deveria ser anulada. Relaxa.

"Devem-se considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto" ou "Deve-se considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto" são formas corretas na língua culta.

Na primeira frase, encaramos 'Devem-se considerar' como locução verbal, cujo sujeito é 'as ponderações...', por isso o verbo auxiliar acompanhado da partícula apassivadora fica no plural. Ou seja: "As ponderações que ela tem feito sobre o assunto devem ser consideradas".

Na segunda frase, encaramos 'Deve-se' como um verbo só (oração principal), e 'considerar' outro verbo, com função de sujeito oracional do verbo dever. Ou seja: "Considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto deve-se". Passando para a voz passiva analítica o verbo dever, teremos: "Considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto é devido".

A CESGRANRIO privilegiou a primeira forma (letra A), mas se esqueceu de que a segunda forma é também aceita pela norma culta (letra D). Brincadeira, não?!

GABARITO: A.

CESGRANRIO – FINEP – ANALISTA (ANÁLISE DE GARANTIAS) – 2011

10- A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:
(A) Cada um dos curadores foram responsáveis por um tema.
(B) Muitos cartões vem decorados com guirlandas de flores.
(C) A maior parte dos cartões expostos encantou os visitantes.
(D) Está acontecendo diversos eventos sobre meios de comunicação na cidade.
(E) Haviam poucos estudantes interessados em meios de comunicação do passado.

Esta até o Word me ajudou. ☺

Vejamos uma por uma:

(A) Cada um dos curadores foram responsáveis por um tema.

O verbo (ser) e o adjetivo (responsável) concordam com o núcleo do sujeito (um), logo o certo é: Cada *um* dos curadores **foi responsável** por um tema.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Muitos cartões vem decorados com guirlandas de flores.

Os verbos vir e ter na 3ª pessoa do plural recebem acento circunflexo, logo, se o sujeito está no plural, verbo no plural: *Muitos cartões* **vêm** decorados com guirlandas de flores.

(C) A maior parte dos cartões expostos encantou os visitantes.

Concordância perfeita. O verbo concorda com o núcleo do sujeito 'parte', ficando no singular. Neste tipo de sujeito (com expressão partitiva ou coletiva), o verbo pode concordar com o núcleo do adjunto adnominal (cartões), ficando no plural. Logo, esta forma também estaria certa: "A maior parte dos cartões expostos encantaram os visitantes".

(D) Está acontecendo diversos eventos sobre meios de comunicação na cidade.

Estão acontecendo diversos eventos (sujeito)... Cuidado com o sujeito deslocado, hein!

(E) Haviam poucos estudantes interessados em meios de comunicação do passado.

Verbo haver com sentido de existir não varia! "Havia poucos...". Beleza?

GABARITO: C.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

11- Transpondo o período "Há pai que nunca viu o próprio filho." para o plural e substituindo haver por outro verbo ou locução verbal de sentido equivalente, o período que **NÃO** apresenta **ERRO** quanto à concordância verbal é:
(A) Existem pais que nunca viram os próprios filhos.
(B) Devem haver pais que nunca viram os próprios filhos.
(C) Deve existir pais que nunca viram os próprios filhos.
(D) Hão de haver pais que nunca viram os próprios filhos.
(E) Há de existir pais que nunca viram os próprios filhos.

Já que o verbo haver tem sentido de existir, e existir varia com seu sujeito, teremos: "Existem pais que nunca viram os próprios filhos". O verbo ver concorda com o antecedente do pronome relativo (pais).

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – PETROBRAS – INSPETOR DE SEGURANÇA INTERNA (JÚNIOR) – 2011

12- A concordância do verbo destacado está correta em:
(A) Diante do acontecido, todos **houveram** por bem participar da campanha de doação.
(B) Com o passar dos dias, **percebia**-se os estragos causados pela chuva em toda a região.
(C) Hoje, já **fazem** dois meses que aguardo notícias de meus compatriotas.
(D) **Choveu** convites para o evento mais importante da minha cidade natal.
(E) Agora, já não **existe** mais dúvidas de que precisamos economizar água.

O verbo haver não tem sentido de existir na letra A, mas sentido de 'decidir', por isso pode variar com seu sujeito.

Nos demais casos, há erros:

(B) Com o passar dos dias, **percebiam**-se os estragos causados pela chuva em toda a região.

Os estragos causados eram percebidos... (questão de partícula apassivadora já não dá mais para errar, hein!)

(C) Hoje, já **faz** dois meses que aguardo notícias de meus compatriotas.

Verbo fazer indicando tempo decorrido não tem sujeito, logo fica na 3ª pessoa do singular.

(D) **Choveram** convites para o evento mais importante da minha cidade natal.

Verbos que indicam fenômenos naturais não têm sujeito, logo ficam na 3ª pessoa do singular, mas, quando estão no sentido figurado, variam normalmente.

(E) Agora, já não **existem** mais dúvidas de que precisamos economizar água.

O verbo existir varia normalmente com seu sujeito.

GABARITO: A.

13- A frase em que a concordância nominal está **INCORRETA** é:
(A) A confusão formada diante do prédio da instituição era **meio** grande.
(B) Enviaremos **incluso** no imposto a taxa de iluminação pública.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Ela não devia deixar as crianças **sós** por tantas horas.
(D) Finalmente, meu colega está **quite** com a Receita Federal.
(E) Elas **próprias** descobriram o teor daquele documento.

O adjetivo incluso varia com o substantivo, logo o certo é: "Enviaremos **inclusa** no imposto a taxa de iluminação pública".

GABARITO: B.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO EM APOIO ADMINISTRATIVO E SECRETARIADO – 2011

14- O plural, de acordo com a norma-padrão, do trecho "Foi um momento mágico, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de uma experiência de vida cheia de mudanças e recomeços." é
(A) Foi momentos mágicos, pois, apesar de bastante jovens, nós já vínhamos de uma experiência de vida cheia de mudanças e recomeços.
(B) Foi um momento mágico, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de uma experiência de vidas cheias de mudanças e recomeços.
(C) Foi um momento mágico, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de experiências de vidas cheia de mudanças e recomeços.
(D) Foram momentos mágicos, pois, apesar de bastante jovens, nós já vínhamos de experiências de vida cheias de mudanças e recomeços.
(E) Foram dois momentos mágicos, pois, apesar de bastante jovem, eu já vinha de uma experiência de vida cheia de mudanças e recomeços.

Singular:

"Foi (verbo na 3ª pessoa do singular) um momento mágico (sujeito na 3ª pessoa do singular), pois, apesar de bastante (advérbio não varia) jovem (singular), eu (1ª pessoa do singular) já vinha (1ª pessoa do singular) de uma experiência (substantivo no singular) de vida cheia (adjetivo no singular) de mudanças e recomeços."

Plural:

"Foram (verbo na 3ª pessoa do plural) momentos mágicos (sujeito na 3ª pessoa do plural), pois, apesar de bastante (advérbio não varia) jovens (plural), nós (1ª pessoa do plural) já vínhamos (1ª pessoa do plural) de experiências (substantivo no plural) de vida cheias (adjetivo no plural) de mudanças e recomeços."

GABARITO: D.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO DE ARQUIVO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

15- Observe o período abaixo.

Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e **eu** ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação.

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma-padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:
(A) Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.
(B) Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.
(C) Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
(D) Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
(E) Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

Singular:

"Você (3ª pessoa do singular) tem (3ª pessoa do singular) sido um vizinho (substantivo no singular) muito compreensivo (adjetivo no singular), e eu (1ª pessoa do singular) ando (1ª pessoa do singular) meio (advérbio não varia) relapso (adjetivo no singular) na criação de meu (1ª pessoa do singular) bicho (substantivo no singular) de estimação."

Plural:

"Vocês (3ª pessoa do plural) têm (3ª pessoa do plural) sido vizinhos (substantivo no plural) muito compreensivos (adjetivo no plural), e nós (1ª pessoa do plural) andamos (1ª pessoa do plural) meio (advérbio não varia) relapsos (adjetivo no plural) na criação de nossos (1ª pessoa do plural) bichos (substantivo no plural) de estimação."

GABARITO: C.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – TÉCNICO ELETRÔNICO – 2011

16- A sentença redigida de acordo com a norma-padrão da língua é:
(A) Eles estão bem de vida, haja visto a casa que compraram.
(B) Os comprovantes seguem anexo ao documento.
(C) As camisas verdes-águas são as mais bonitas.
(D) Faltou muita gente: 2/3 das pessoas não compareceu.
(E) Compram-se móveis usados.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A forma "Compram-se móveis usados" está adequada à norma culta (ou norma-padrão). O verbo (compram-se) concorda em número e pessoa com seu sujeito (móveis usados). Só de curiosidade, o SE é apassivador.

Veja as demais (já corrigidas):

(A) Eles estão bem de vida, **haja vista** a casa que compraram.

O certo é 'haja vista'; expressão invariável. Alguns gramáticos dizem que tal expressão pode variar desta maneira: "Hajam vista os argumentos usados, ainda não concordo com ele."

(B) Os *comprovantes* seguem **anexos** ao documento.

O adjetivo anexo concorda em gênero e número com o substantivo.

(C) As camisas **verdes-água** são as mais bonitas.

No adjetivo composto formado por adjetivo + substantivo, nenhum elemento varia.

(D) Faltou muita gente: 2/3 das pessoas não **compareceram**.

Quando o sujeito for formado por numeral percentual ou fracionário, o verbo pode concordar com o seu núcleo ou com o núcleo do especificador. Como, neste caso, ambos estão no plural, o verbo só pode ficar no plural.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE INFORMÁTICA – 2011

17- Em uma mensagem de *e-mail* bastante formal, enviada para alguém de cargo superior numa empresa, estaria mais adequada, por seguir a norma-padrão, a seguinte frase:
(A) Anexo vão os documentos.
(B) Anexas está a planilha e os documentos.
(C) Seguem anexos os documentos.
(D) Em anexas vão as planilhas.
(E) Anexa vão os documentos e a planilha.

O adjetivo *anexo* concorda em gênero e número com o substantivo.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (SUPORTE) – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

18- Em que sentença a concordância segue os parâmetros da norma-padrão?
(A) Paguei a dívida e fiquei quites com minhas obrigações.
(B) A secretária disse que ela mesmo ia escrever a ata.
(C) Junto com o contrato, segue anexo a procuração.
(D) A vizinha adotou uma atitude pouca amistosa.
(E) Após a queda, a criança ficou meio chorosa.

Em "Após a queda, a criança ficou meio chorosa", o advérbio 'meio' não varia. Sabemos que 'meio' é advérbio porque modifica o adjetivo 'chorosa'. 'Meio' só varia quando é substantivo ou um numeral adjetivo, equivalendo a 'metade' (Encontrei os meios a cura/Comi meia maçã).

Veja as demais (já corrigidas):

(A) Paguei a dívida e fiquei **quite** com minhas obrigações.

O adjetivo 'quite' só varia quando se refere a um termo no plural.

(B) A secretária disse que ela **mesma** ia escrever a ata.

O pronome demonstrativo reforçativo 'mesmo' varia normalmente com o termo a que se liga.

(C) Junto com o contrato, segue **anexa** a procuração.

O adjetivo anexo varia com o termo a que se liga.

(D) A vizinha adotou uma atitude **pouco** amistosa.

A palavra 'pouco' é um advérbio, pois modifica o adjetivo. Advérbio não varia!

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE CONTABILIDADE – 2011

19- A concordância verbal está corretamente estabelecida em:
(A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.
(B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.
(C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.
(D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.
(E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

Vejamos uma por uma:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.

O verbo ir não é impessoal quando indica tempo, logo varia com seu sujeito: **Foram** três horas de viagem para chegar ao local do evento.

(B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.

O verbo haver só não varia quando tem sentido de existir, ocorrer ou tempo decorrido. Quando ele faz parte de uma locução verbal como verbo auxiliar, varia normalmente com seu sujeito: **Hão** de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.

(C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.

Os verbos dar, bater e soar variam normalmente com o número de horas, logo: Só foi recebido pelo coordenador quando **deram** cinco horas no relógio.

(D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.

O verbo fazer indicando tempo decorrido ou aspecto natural não varia. Perfeito!

(E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

Verbos que indicam fenômenos naturais, quando em sentido figurado, variam normalmente, logo "**Choveram** aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão".

GABARITO: D.

20- A frase em que a concordância nominal está **INCORRETA** é:
(A) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.
(B) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.
(C) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.
(D) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.
(E) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

Os **documentos** ... seguem **anexos** ...

Já estamos escaldados com o adjetivo *anexo*, não é?

GABARITO: B.

Sobre a letra C, saiba mais:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- O vocábulo **tal** também pode se apresentar na expressão **TAL QUAL**, em que **tal** concorda com o antecedente e o **qual** com o consequente. É meio estranho, mas a regra é clara.

Ex.: O filho age **tal qual** o pai.

Os filhos agem **tais qual** o pai.

O filho age **tal quais** os pais.

Os filhos agem **tais quais** os pais.

CESGRANRIO – ELETROBRAS – ADMINISTRADOR – 2010

21- No que tange à concordância, qual expressão **NÃO** completa a sentença de acordo com o registro formal culto em ____________________ já passou a noite em claro?
(A) Um ou outro indivíduo.
(B) A maior parte das pessoas.
(C) Mais de um amigo do escritor.
(D) Creio que 10% da população.
(E) Tanto o escritor quanto o jornalista.

A CESGRANRIO não anulou esta questão, mas ela poderia ser anulada, pois alguns gramáticos (Bechara, por exemplo) e manuais de redação consagrados indicam que nas correlações "Tanto... quanto/como...; Não só... mas também..." o verbo pode ficar no singular ou no plural (esta forma é preferível). Tanto faz! Neste tipo de questão, prevaleceu a 'melhor resposta'.

Veja: http://www.pucrs.br/manualred/verbal.php.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JÚNIOR – 2010

22- Em qual das frases abaixo a concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, está **INCORRETA**?
(A) Deve haver pessoas que não sejam passionais e tendenciosas.
(B) Não se ouvia mais os conselhos do amigo.
(C) Já faz meses que ele passou a escutar sua consciência.
(D) Quem eram as pessoas mais importantes de sua vida?
(E) Fui eu quem lhe mostrou a pessoa mais importante da vida dele.

"Não se **ouviam** mais os conselhos do amigo" apresenta a concordância correta, pois o sujeito do verbo (com partícula apassivadora) está no

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

plural, logo o verbo deve ficar no plural. Passe para a voz passiva analítica, e achará mais fácil: "Os conselhos do amigo não mais eram ouvidos".

GABARITO: B.

CESGRANRIO – EPE – ADVOGADO – 2010

23- A sentença que está escrita de acordo com o registro culto e formal da língua é:
(A) Deve haver vários escritores para quem o advento das novas tecnologias foi bom.
(B) Cerca de 10% das pessoas com computador em casa usa com facilidade as novas tecnologias.
(C) Cada um dos novos profissionais devem ter habilidades computacionais.
(D) Não vejo mais máquinas de escrever a venda fazem cinco anos.
(E) Tanto o homem jovem quanto os velhos deve se adaptar às novas tecnologias.

Vejamos uma por uma:

(A) **Deve haver** vários escritores para quem o advento das novas tecnologias foi bom.

Quando o verbo *haver* (de novo!!!) tem sentido de existir e faz parte de uma locução verbal como verbo principal, o auxiliar fica na 3ª pessoa do singular. Por isso está perfeita a construção.

(B) Cerca de 10% das pessoas com computador em casa **usam** com facilidade as novas tecnologias.

O verbo concorda com o numeral em expressões como "cerca de dez, mais de um..."

(C) Cada um dos novos profissionais **deve ter** habilidades computacionais.

O verbo concorda com o núcleo do sujeito (um).

(D) Não vejo mais máquinas de escrever a venda **faz** cinco anos.

O verbo *fazer* indicando tempo decorrido não varia; fica na 3ª pessoa do singular.

(E) Tanto o homem jovem quanto os velhos **devem se adaptar** às novas tecnologias.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Segundo Celso Cunha & Lindley Cintra (esta é a visão da maioria dos gramáticos), em séries aditivas enfáticas (tanto... quanto/como; não só... mas também..., etc.), o verbo fica no plural; como já disse, outros gramáticos discordam dessa visão; veja melhor o que os tradicionais dizem:

“Quando dois sujeitos estão unidos por uma das conjunções comparativas *como*, *assim como*, *bem como* e equivalentes, a concordância depende da interpretação que dermos ao conjunto:
Assim, o verbo concordará:

a) *Com o primeiro sujeito*, se quisermos destacá-lo:

O nome, como o corpo, **é** nós também. (Vergílio Ferreira, *Aparição*, 20.)

O dólar, como a girafa, **não existe**. (Carlos Drummond de Andrade, *Fala, Amendoeira,* 89.)

Neste caso, a conjunção conserva pleno o seu valor comparativo; e o segundo termo vem enunciado entre pausas, que se marcam, na escrita, por vírgulas.

b) *Com os dois englobadamente* (isto é: o verbo irá para o plural), se os considerarmos termos que se adicionam, que se reforçam, interpretação que normalmente damos, por exemplo, a estruturas correlativas do tipo *tanto... como*:

É inútil acrescentar que tanto ele como eu **esperamos** que você nos dê sempre notícias. (Ribero Couto, *Cabocla*, 202.)

[...] Entre os sujeitos não há pausa; logo não devem ser separados, na escrita, por vírgula. De modo semelhante se comportam os sujeitos ligados por uma série aditiva enfática (*não só... mas* [*senão* ou *como*] *também*):

Qualquer se persuadirá de que não só nação **mas também o príncipe estariam** pobres. (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, III, 303.)”

GABARITO: A.

CESGRANRIO – IBGE – ANÁLISE AGRÍCOLA – 2010

24- Analise as afirmações a seguir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo "segurados", em "Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas".

PORQUE

O termo com valor de adjetivo, imediatamente posposto a substantivos, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino plural ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria *segurados*.

A esse respeito conclui-se que
(A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

O adjetivo 'segurados' (posposto) fica no masculino plural quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, portanto a primeira afirmação é falsa. O erro da segunda afirmativa está em dizer que 'segurados' está imediatamente posposto, quando não está.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – SEPLAG/BA – COORDENADOR PEDAGÓGICO – 2010

25- "O restante são os chamados analfabetos funcionais,"

Considerando a passagem transcrita acima, analise as afirmações a seguir.

A concordância da frase transcrita está correta.

PORQUE

O verbo "ser", quando funciona como verbo de ligação, encerra um caso especial de concordância, podendo concordar com o sujeito ou com o predicativo.

A esse respeito, conclui-se que
(A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

Em "O restante são os chamados analfabetos funcionais", o verbo ser pode concordar com o sujeito, ficando no singular, ou com o predicativo do sujeito, ficando no plural (como já está). Ambas as formas estariam certas: "O restante são os chamados analfabetos funcionais" ou "O restante é os chamados analfabetos funcionais". A tendência é o verbo ser ficar no plural, concordando com o substantivo que estiver no plural.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – PROMINP – ÁERA AMBIENTAL – 2010

26- (adaptada)
_________ meses que não se _______ tão belas imagens da vida cotidiana.

Quanto à concordância verbal, a opção que completa, corretamente, segundo o registro culto e formal da língua, as lacunas acima é
(A) fazia – via
(B) faziam – via
(C) fazia – viam
(D) faziam – viam
(E) faziam – via

O verbo fazer indicando tempo decorrido não varia. O verbo ver acompanhado da partícula apassivadora concorda com seu sujeito, que normalmente vem após o verbo, ficando assim: "**Fazia** meses que não se **viam** tão belas imagens da vida cotidiana."

GABARITO: C.

CESGRANRIO – BNDES – ARQUITETO – 2010

27- Substituindo-se o verbo destacado em "Só **existem** dois dias..." por uma locução verbal, ficará em **DESACORDO** com as regras de concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, a expressa em
(A) podem existir.
(B) hão de existir.
(C) há de haver.
(D) deve haver.
(E) deve existir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O verbo *existir* varia normalmente, pois não é um verbo impessoal. Mesmo quando faz parte de uma locução verbal, deixa o verbo auxiliar no plural, concordando com o sujeito, logo "Só **devem** **existir** dois dias..."

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PROMINP – TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO – 2010

28- O plural do trecho "Para ser um inventor, basta enxergar os problemas como matéria-prima para a criatividade..." está empregado, sem alteração do sentido original, de forma adequada ao registro formal e culto da língua, em:
(A) Para sermos um inventor, basta-nos enxergar os problemas como matéria-prima para as criatividades.
(B) Para serem inventores, basta-lhes enxergar os problemas como matéria-primas para a criatividade.
(C) Para ser inventores, bastam enxergar os problemas como matéria-prima para as criatividades.
(D) Para ser inventor, basta que se enxergue os problemas como matérias-prima para a criatividade.
(E) Para ser um inventor, basta enxergar os problemas como matérias-primas para a criatividade.

Em "Para ser um inventor", nenhum elemento vai ao plural, pois o sujeito do verbo no infinitivo ***ser*** é indeterminado, como se estivesse escrito assim: "Para (alguém) ser um inventor...". O verbo bastar também não varia, pois seu sujeito é a oração 'enxergar os problemas como matérias-primas para a criatividade'. O substantivo composto 'matérias-primas' varia normalmente os dois elementos.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – IBGE – AGENTE CENSITÁRIO – 2010

29- Conforme a concordância verbal, está correta a frase
(A) O dono da fábrica tinha um sujeito que lhe traziam uma pipa d'água.
(B) O entregador e o manobreiro tinha um plano ambicioso.
(C) O pagamento aos gananciosos seria suficiente?
(D) A conversa e a explicação não tinha muito fundamento.
(E) Expliquem-me isso melhor, ordenou ele ao manobreiro.

Vejamos uma por uma:

(A) O dono da fábrica tinha um *sujeito* que lhe **trazia** uma pipa d'água.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O verbo *trazer* fica no singular concordando com o antecedente do pronome relativo (um sujeito).

(B) O entregador e o manobreiro **tinham** um plano ambicioso.

Sujeito composto, verbo no plural.

(C) O pagamento aos gananciosos seria suficiente?

O verbo está no singular concordando com o sujeito. Perfeito!

(D) A conversa e a explicação não **tinham** muito fundamento.

Sujeito composto, verbo no plural.

(E) **Explique**-me isso melhor, ordenou ele ao manobreiro.

O verbo explicar, no imperativo, concorda com seu sujeito implícito singular, cujo referente é 'manobreiro', logo o verbo fica no singular.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSITENTE ADMINISTRATIVO – 2010

30- Observe:

I – Que brote as ideias luminosas!
II – O romance e o conto agradam aos que apreciam boas histórias.
III – No jornal encontra-se artigos interessantes e atuais.

De acordo com o registro culto e formal da Língua Portuguesa, está(ão) correta(s), quanto à concordância verbal, **APENAS** a(s) frase(s)
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

I- Que as ideias luminosas (sujeito no plural) brotem!

III- No jornal **se encontram** artigos interessantes e atuais (sujeito no plural).

Dava para errar esta? ☺

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – ELETROBRAS – AUXILIAR DE TÉCNICO – 2010

31- Observe os plurais propostos.

I – debate pueril – debates pueris;
II – empresa recém-inaugurada – empresas recéns-inauguradas;
III – treinamento casca-grossa – treinamentos casca-grossas.

De acordo com o registro formal culto da língua, está correto **APENAS** o plural em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

O adjetivo simples concorda em gênero e número com o substantivo normalmente, sem neurose. Logo: debate pueril – debates pueris. No entanto, em adjetivos compostos, só o último elemento varia; ainda assim, quando há um substantivo compondo o adjetivo composto, este não varia de jeito nenhum! Logo (corrigindo):

II – empresa recém-inaugurada – empresas **recém-inauguradas**;
III – treinamento casca-grossa – treinamentos **casca-grossa**.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – PETROQUÍMICA SUAPE – ELETRICISTA PLENO – 2010

32- Coloque C ou I nos parênteses conforme as frases estejam corretas ou incorretas quanto à concordância.

( ) Bulas, rótulos, etiquetas, tudo eram para ler.
( ) Eu, o adolescente e alguns passageiros ajudamos na procura.
( ) Existe momentos em que desejaríamos ser águias.

A sequência certa, de cima para baixo, é
(A) I – I – C
(B) I – C – C
(C) I – C – I
(D) C – C – I
(E) C – I – C

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A primeira frase apresenta um aposto resumitivo (tudo), e é ele com o qual o verbo deve concordar. Deveria ser assim: Bulas, rótulos, etiquetas, tudo **era** para ler.

A segunda frase está correta, pois, quando há um pronome reto de 1ª pessoa do singular + um termo qualquer formando o sujeito composto, o verbo fica na 1ª pessoa do plural.

A terceira frase é mole! O verbo existir varia com seu sujeito, logo "**Existem** *momentos* (sujeito) em que desejaríamos ser águias."

GABARITO: C.

CESGRANRIO – CITEPE - ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO MECÂNICA TÊXTIL – 2010

33- Em qual frase, de acordo com o registro culto e formal da língua, a concordância verbal está correta?
(A) Encontram decisão rápida cirurgiões e artilheiros.
(B) Restava-lhe poucos minutos para concluir o texto.
(C) Devem haver nele falhas e repetições.
(D) Existe prazos que precisamos cumprir.
(E) Era onze horas e o texto não estava pronto.

Colocando na ordem direta, enxergamos com mais facilidade: "Cirurgiões e artilheiros (sujeito no plural) encontram (verbo no plural) decisão rápida"

Veja as demais:

(B) **Restavam**-lhe *poucos minutos* (sujeito) para concluir o texto.
(C) **Deve haver** (haver com sentido de existir) nele falhas e repetições.
(D) **Existem** prazos (sujeito) que precisamos cumprir.
(E) **Eram** onze horas e o texto não estava pronto. (O verbo ser concorda com o numeral, que, na frase, exerce função de predicativo do sujeito)

GABARITO: A.

CESGRANRIO – BB – ESCRITURÁRIO – 2010

34- Que sentença reescreve "...pouco se ouviram... timbre e afinação tão maviosos," mantendo o mesmo valor da palavra "pouco" e assegurando a correção gramatical?
(A) Poucas pessoas ouviram timbre e afinação tão maviosos.
(B) Timbre e afinação tão maviosos pouco foram ouvidos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Foi ouvido pouco timbre e afinação tão maviosos.
(D) Poucos ouviram timbre e afinação tão maviosos.
(E) Poucos timbre e afinação tão maviosos se ouviram.

A palavra ‘pouco’ é um advérbio, pois modifica o verbo ‘ouvir’. Como advérbio que é, não há variação. Descartamos com isso, A, D e E. Além disso, note que o SE é apassivador, logo podemos passar o verbo ouvir para a voz passiva analítica: Timbre e afinação tão maviosos pouco foram ouvidos. Opa! Descobrimos a resposta! Na letra C, pouco é usado como adjetivo, concordando em gênero e número com o termo mais próximo. Nisso, há uma desobediência ao comando da questão: “mantendo o mesmo valor da palavra “pouco””. Sacou a maldade?

Finalmente uma questão bonita!

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE SEGURANÇA JÚNIOR – 2010

35- Em qual das frases a seguir a concordância verbal está estabelecida corretamente, de acordo com a norma culta da língua?
(A) Mais de um vendedor quiseram me vender MP3.
(B) Existe muitas pessoas que gostam de ouvir jogos no radinho de pilha.
(C) Glaucia foi uma das que insistiram em comprar um radinho.
(D) Fui eu que procurou o radinho nas lojas do centro.
(E) O pessoal lá de casa me aplaudiram quando cheguei com o radinho.

Vejamos uma por uma (já corrigidas):

(A) Mais de um vendedor **quis** me vender MP3.

Quando o sujeito é forma do pela expressão “mais de...”, o verbo concorda com o numeral.

(B) **Existem** muitas pessoas que gostam de ouvir jogos no radinho de pilha.

Não aguento mais falar sobre o verbo haver e sobre o verbo existir. Pelamordedeus! Só cai isso, pô!

(C) Glaucia foi uma das que insistiram em comprar um radinho.

O verbo pode ficar no singular ou no plural quando vem antecedido da expressão “um dos que”.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Fui eu que **procurei** o radinho nas lojas do centro.

Neste tipo de construção expletiva (ser + que), o verbo concorda com o antecedente do 'que'.

(E) O pessoal lá de casa me **aplaudiu** quando cheguei com o radinho.

A expressão "o pessoal", apesar de ter *ideia* de plural, está formalmente no singular, logo o verbo deve ficar no singular também.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2010

36- Há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à concordância verbal e nominal em qual das frases abaixo?
(A) Faz anos que procuramos descobrir a razão de tamanha preocupação com o futuro.
(B) É preciso que se busque o novo haja vista o mercado que passou a existir.
(C) Em meio a uma crise, ela mesma conseguiu reunir esforços para superar esse momento.
(D) Os céticos discordam, mas pode haver sonhos passíveis de realização se lutarmos por eles.
(E) Não se tratam de respostas para questionamentos de difíceis soluções.

O verbo "tratar-se (de)" é impessoal, logo não tem sujeito, sendo assim fica na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente. Veja a reescrita correta: "Não se trata de respostas para questionamentos de difíceis soluções".

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL – TÉCNICO AGRÍCOLA JÚNIOR – 2010

37- Qual sentença está de acordo com o registro formal culto da língua, no que tange à concordância?
(A) Fazem muitos anos que Claudia Souza virou a monja Coen.
(B) As pesquisas sobre felicidade são as mais precisas possível.
(C) Cada uma das atividades cotidianas conta para a felicidade.
(D) A felicidade é difícil, haja vistos nossos esforços para alcançá-la.
(E) Todos querem a verdadeira satisfação e não uma pseuda-felicidade.

Vejamos uma por uma:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) **Faz** muitos anos que Claudia Souza virou a monja Coen.

Verbo fazer indicando tempo decorrido não varia.

(B) As pesquisas sobre felicidade são as mais precisas **possíveis**.

O adjetivo possível varia junto com o artigo.

(C) Cada uma das atividades cotidianas conta para a felicidade.

Perfeita redação!

(D) A felicidade é difícil, **haja(m) vista** nossos esforços para alcançá-la.

A expressão *haja(m) vista* nunca apresenta a forma participial variando.

(E) Todos querem a verdadeira satisfação e não uma **pseudo**-felicidade.

O elemento de composição *pseudo* nunca varia.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – CMB – ANALISTA (ADMINISTRADOR DE DADOS) - 2012

38- No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:
(A) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.
(B) Custam **caro** os jornais de domingo.
(C) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.
(D) Compramos livro e jornal **velhos**.
(E) Na estante, dicionário e livros **jogados**.

Quando o adjetivo, com função de adjunto adnominal, vem após dois substantivos de gêneros diferentes, a concordância de gênero e número (concordância nominal) pode se dar com o substantivo mais próximo (concordância atrativa) ou com ambos, ficando no masculino plural (concordância gramatical). Portanto, tanto faz: *Compramos livro e jornal* ***velhos*** *ou Compramos livro e jornal* ***velho****.*

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – CMB – AUXILIAR DE OPERAÇÃO INDUSTRIAL HIDRÁULICA – 2012

39- Considerando-se que há palavras variáveis e palavras invariáveis na língua portuguesa, qual é a frase que está em **DESACORDO** com a norma-padrão, no que diz respeito à concordância?
(A) Estamos todos **alerta** em relação ao problema dos menores de rua.
(B) A população está **meio** descrente em relação a soluções de curto prazo.
(C) As organizações que cuidam das crianças receberam **bastantes** recursos este ano.
(D) A partir de hoje, é **proibido** a adoção de crianças que tenham pais biológicos vivos.
(E) No caso de crianças sob maus tratos, muitas vezes, elas **próprias** fogem para as ruas.

Existe uma regra de concordância nominal, que é a seguinte:

- Expressões como "É preciso, É necessário, É bom..." ficam invariáveis quando se ligam a um substantivo não determinado por artigo ou pronome adjetivo; mas quando determinado, variam.

Ex.: Água **é bom**. / A água **é boa**.

É proibido entrada. / Sua entrada **é proibida**. (...)

Obs.: Proibida entrada está correto.

Sendo assim, deveria ser: A partir de hoje, *é* ***proibida*** *a adoção* de crianças que tenham pais biológicos vivos.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – PETROBRAS – GEOFÍSICO JÚNIOR – 2012

40- No Texto II, o trecho "O declínio, a decadência alcança maior nitidez na Europa" apresenta um exemplo de um dos casos de concordância verbal vigentes na norma-padrão do Português.

Outro exemplo em que a concordância se justifica pelo mesmo motivo é o seguinte:
(A) A conciliação, a contenda entre os participantes do bloco do euro tem provocado grande insegurança entre os países do mundo inteiro.
(B) A predisposição, a incapacidade de recuperar a decadência econômica tem provocado crises dos países da zona do euro.
(C) A redistribuição, a concentração de poder entre as grandes potências tem mantido o mundo refém de decisões arbitrárias.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) O privilégio, a necessidade de compartilhar decisões com outros países gerou um projeto de integração bem sucedido.
(E) O recrudescimento, a exacerbação da crise econômica provocou uma reação de protecionismo entre as potências tradicionais.

Quando núcleos do sujeito composto são sinônimos, o verbo preferencialmente fica no singular. Já que *recrudescimento* e *exacerbação* são sinônimos, o verbo *provocar* fica no singular, assim como, no enunciado, o verbo *alcançar* ficou no singular, pois os núcleos do sujeito são igualmente sinônimos (declínio e decadência). Quando os núcleos são antônimos, o verbo fica no plural: *A **ansiedade** e a **despreocupação andam** lado a lado em um homem.* Logo, as frases de A a D deveriam apresentar verbos no plural.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO JÚNIOR – 2012

41- A seguinte frase do Texto I apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano."

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão, **EXCETO**
(A) empresas e consultorias renomadas
(B) consultorias e bancos renomadas
(C) consultorias e bancos renomados
(D) bancos e consultorias renomadas
(E) economistas e bancos renomados

Adjetivo, com função de adjunto adnominal, posposto a substantivos de gêneros diferentes concorda com ambos, no masculino plural, ou com o mais próximo. Logo, a construção 'consultorias e bancos renomadas' não procede.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE INSPEÇÃO E INSTALAÇÃO JÚNIOR – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

42- O verbo em destaque no trecho abaixo está no plural concordando com uma determinada palavra.

"Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que **querem** e o momento certo para engravidar."

Essa palavra é

(A) políticas (B) aquelas (C) mulheres (D) escolhas (E) filhos

Vamos combinar uma velha máxima da concordância verbal: o verbo concorda em pessoa e número com seu sujeito. Quem quer o "número de filhos"? As **mulheres**. Até porque só elas podem engravidar, concorda? Pelo menos por enquanto! ☺

GABARITO: C.

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – ENGENHEIRO DE TERMELÉTRICA JÚNIOR – 2012

43- Na expressão destacada no trecho "os alimentos processados industrialmente tornaram **os surtos de fome 'nacionais' mais raros**", a concordância nominal está de acordo com a norma-padrão. Nas frases a seguir, a concordância da palavra destacada está de acordo com a norma padrão, **EXCETO** em:

(A) A demanda econômica está gerando montanhas de lixo cada vez **maiores** nas grandes cidades.
(B) A ampliação das pesquisas médicas **realizadas** nas últimas décadas reduziu a mortalidade infantil.
(C) As pesquisas de todo o mundo preveem situações de aglomeração **calamitosas** nos grandes centros.
(D) O controle dos nascimentos prematuros **efetuados** pelo governo é imprescindível para as políticas de saúde pública.
(E) O acesso a empregos formais **conquistado** pela população contribui para melhor qualidade de vida.

A concordância nominal obedece ao mesmo 'princípio ativo' do que destaquei na última questão, só que em relação aos substantivos, pois "adjetivos e palavras adjetivas concordam em gênero e número com o nome a que se referem". Perceba que na alternativa (D) o governo é quem "efetua" o controle dos nascimentos prematuros. Logo, " O controle dos nascimentos prematuros **efetuado** pelo governo..."

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – TRANSPETRO – TÉCNICO EM MECÂNICA JÚNIOR – 2012

44- Com relação ao uso da norma-padrão, há um desvio de concordância na canção abaixo.

Gente que vem de Lisboa
Gente que vem pelo mar
Laço de fita amarela
Na ponta da vela
no meio do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

MOURA, Otávio A.P. (adaptador e arranjador). Peixinhos do mar (canção folclórica de marujada). Intérprete: Milton Nascimento. In: MILTON NASCIMENTO. Sentinela. Rio de Janeiro: Polygram, p1980. 1 CD. Faixa 2.

Esse desvio ocorre no seguinte par de versos:

(A) 1 e 2
(B) 6 e 7
(C) 8 e 9
(D) 10 e 11
(E) 12 e 13

Pois é. Qual o núcleo do sujeito de cada um dos verbos presentes nos versos que destaquei? A resposta: “peixinhos”. Logo, corrigindo, temos:
“**Foram**, **foram** marinheiro
Foram os peixinhos do mar”.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – LLIQUIGÁS – OFICIAL DE MANUTENÇÃO I– 2012

45- Na abordagem da concordância verbal, as gramáticas apresentam casos em que o verbo fica invariável, por ser considerado "impessoal". O exemplo do texto em que o verbo grifado encontra-se no singular por ser impessoal é:

(A) "**Será** árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais."
(B) "Eu os **buscarei**, é óbvio."
(C) "**Há** alguns anos..."
(D) "**Vejo** motoristas de táxi..."
(E) "A maioria dos chefes **sente-se** no direito..."

Caso clássico do verbo haver significando existir. Muito fácil essa, não?

GABARITO: C.

CESGRANRIO – CEF – TÉCNICO BANCÁRIO NOVO – 2012

46- A língua portuguesa conhece situações de dupla possibilidade de concordância. A modificação possível do termo destacado, mantendo-se a concordância, de acordo com a norma-padrão, encontra-se em:

(A) Jogar *games* de computador **pode** fazer bem à saúde — podem
(B) um dos títulos mais populares do gênero no mundo, **produzido** pela Blizzard — produzidos
(C) escolhidos pelos pesquisadores para **integrar** o grupo — integrarem
(D) o grupo de controle não **progrediu** — progrediram
(E) é preciso **interagir** socialmente — interagirem

Na alternativa (C), o verbo integrar pode ter como referente "aqueles que foram escolhidos", indo assim para o plural – integrarem. Em todas as outras alternativas, existe a obrigatoriedade da forma verbal em destaque. Na alternativa (A), o sujeito da oração é "Jogar 'games' de computador", sendo seu núcleo "jogar", levando o verbo obrigatoriamente para o singular. Portanto não há opção de pluralizar o verbo. Na alternativa (B), quem foi produzido foi "um" dos títulos, não "os títulos", portanto o verbo deve ficar no singular, sem opção de plural. Na alternativa (D), em "o grupo de controle", que é o sujeito, a expressão "grupo" é núcleo, obrigando o verbo a ficar no singular, até porque seu complemento ("de controle") também está no singular. Quanto à derradeira alternativa (E), "interagir" é o próprio sujeito de "é preciso", logo não pode ir para o plural, porque, apesar de ser um verbo, funciona como substantivo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

47- A concordância verbal está usada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa no verbo destacado em:

(A) A maior parte das pessoas **pensam** que consumir exageradamente é uma forma garantida de obter a felicidade.
(B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveriam** ser proibidas.
(C) A situação que mais nos **preocupam** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
(D) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
(E) A consciência das pessoas **poderiam** contribuir para a preservação da natureza.

(A) Em sujeitos constituídos de expressões coletivas ou partitivas especificadas, como é o caso de "A maior parte das pessoas", o verbo pode concordar, no singular, com o núcleo do sujeito (parte) ou, no plural, com o núcleo do adjunto (pessoas).

Note o erro (já corrigido) nas demais:

(B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveria ser proibida**.
(C) A situação que mais nos **preocupa** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
(D) O consumo exagerado de bens efêmeros **leva** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
(E) A consciência das pessoas **poderia** contribuir para a preservação da natureza.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

48- A frase em que o verbo concorda com o sujeito, de acordo com a norma-padrão, é

(A) A desobediência às normas do comitê e a lesão do atleta levará ao seu afastamento.
(B) Cada um dos atletas das Olimpíadas terá tratamento individualizado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Mais de um médico poderão impedir o atleta de participar de determinada prova.
(D) O comitê técnico sem a equipe de saúde deverão avaliar os atletas periodicamente.
(E) A potencialidade do atleta e o arsenal de recurso científico garantirá altas *performances*.

Vejamos uma por uma (as erradas já estão corrigidas):

(A) A desobediência às normas do comitê e a lesão do atleta **levarão** ao seu afastamento.
(B) Cada um dos atletas das Olimpíadas **terá** tratamento individualizado.
(C) Mais de um médico **poderá** impedir o atleta de participar de determinada prova.
(D) O comitê técnico sem a equipe de saúde **deverá** avaliar os atletas periodicamente.
(E) A potencialidade do atleta e o arsenal de recurso científico **garantirão** altas *performances*.

GABARITO: B.

49- Ao passar para o plural a palavra **atleta** de “Na prática, o atleta de alto rendimento pode dispor desde novos equipamentos”, o trecho ficará de acordo com a norma-padrão em:

(A) Nas práticas, o atleta de alto rendimento pode dispor desde novos equipamentos...
(B) Na prática, os atletas de altos rendimentos pode disporem desde novos equipamentos...
(C) Na prática, os atletas de alto rendimento podem dispor desde novos equipamentos...
(D) Na prática, os atletas de alto rendimentos podem disporem desde novos equipamentos...
(E) Na prática, os atletas de alto rendimento podem disporem desde novos equipamentos...

Vejamos uma por uma (observe os sublinhados e os comentários):

(A) Na prática (locução adverbial não varia), os atletas (faltou pluralizar) de alto rendimento podem dispor desde novos equipamentos...
(B) Na prática, os atletas de alto rendimento (os termos do adjunto adnominal não devem ser pluralizados, a não ser que o sentido permita) podem dispor (verbo no infinitivo nunca varia quando é o principal de uma locução verbal) desde novos equipamentos...
(D) Na prática, os atletas de alto rendimentos (nada justifica esse plural) podem dispor (verbo no infinitivo nunca varia quando é o principal de uma locução verbal) desde novos equipamentos...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Na prática, os atletas de alto rendimento podem dispor (verbo no infinitivo nunca varia quando é o principal de uma locução verbal) desde novos equipamentos...

GABARITO: C.

50- Em qual frase a concordância se faz de acordo com a norma-padrão?

(A) Para um bom desempenho, são necessárias dedicação, talento e entusiasmo.
(B) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio.
(C) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possível.
(D) O treinador entregou as fichas de inscrição anexo aos documentos.
(E) Dado as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

Vejamos uma por uma (já corrigidas):

(A) Para um bom desempenho, são necessários(predicativo do sujeito) dedicação, talento e entusiasmo(sujeito).

(B) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio. – A expressão "um e outro" normalmente vem acompanhada de substantivo e adjetivo no singular e verbo no plural.

(C) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possíveis (o adjetivo possível concorda com o artigo).
(D) O treinador entregou as fichas de inscrição anexas (concorda com fichas) aos documentos.
(E) Dadas (concorda com tecnologias) as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

51- A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:

(A) Tratam-se de problemas nunca resolvidos.
(B) Nunca se assistem a ações afirmativas nesses casos.
(C) Em poucas cidades, apresentam-se soluções adequadas para o comércio ambulante.
(D) A situação dos moradores de habitações precárias são as piores.
(E) Antes haviam políticas que buscavam solucionar o problema do comércio ambulante.

(A) O verbo "tratar-se" seguido da preposição "de" sem sujeito explícito forma uma construção própria de sujeito indeterminado, em que o verbo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

é transitivo indireto, vem acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito "se" e, por isso, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Em outras palavras, o erro é este verbo estar no plural, quando deveria estar no singular!

(B) Idem ao caso acima, ou seja, o verbo é transitivo indireto, vem acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito "se" e, por isso, deve ficar na 3ª pessoa do singular.

(C) Observe que o verbo está acompanhado de uma partícula apassivadora "se" e o seu sujeito vem posposto: "apresentam-se soluções adequadas" equivale a "soluções adequadas são apresentadas".

(D) O verbo "ser", o artigo definido "a" e o adjetivo "pior" devem concordar com o núcleo do sujeito "situação": "A **situação** dos moradores de habitações precárias **é a pior**".

(E) O verbo haver com sentido de existir é impessoal, ou seja, não tem sujeito, por isso deve ficar obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

GABARITO: C.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

52- O período cujo verbo em destaque está usado de modo adequado à norma-padrão é:

(A) Haviam muitas antenas naquela paisagem.
(B) Existe, nos tempos de hoje, tecnologias impressionantes.
(C) Chegou, depois de muito tempo de espera, meios para disfarçar antenas.
(D) Somente 4% das pessoas reconhece as antenas para celular disfarçadas.
(E) Surgem, a todo momento, invenções que não pensávamos ser possíveis.

O sujeito da forma verbal "surgem" está deslocado e no plural ("invenções"), por isso o verbo concorda com ele em número e pessoa. Essa é a única opção com concordância correta. Vejamos a correção das demais:

(A) **Havia** muitas antenas naquela paisagem. (oração sem sujeito)
(B) **Existem**, nos tempos de hoje, **tecnologias impressionantes**.
(C) **Chegaram**, depois de muito tempo de espera, **meios** para disfarçar antenas.
(D) Somente **4% das pessoas reconhecem** as antenas para celular disfarçadas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – ADMINISTRADOR JR. – 2014

53- A concordância verbal NÃO está em consonância com a norma-padrão em:

(A) A maior parte dos alunos admiram seus professores.
(B) Fazem anos que a educação brasileira tem buscado novos métodos.
(C) Não sou dos que acreditam em uma educação tradicional.
(D) Foi dona Clotilde quem despertou o desejo dos alunos por aprender.
(E) Prezar e amar é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Verbo "fazer" indicando tempo decorrido é impessoal, por isso deve ficar obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular: "Faz anos que a educação brasileira tem buscado novos métodos".

Na letra A, a concordância é dupla: "A maior parte dos **alunos** admira/**admiram** seus professores". Isso cai muito em prova!

Na C, "acreditam" concorda com "os" (= "aqueles"), antes do pronome relativo "que".

Na D, "despertou" concorda com "quem".

Na E, "é fundamental" concorda com o sujeito oracional "Prezar e amar", que sempre leva verbos e adjetivos à 3ª pessoa do singular.

GABARITO: B.

CESPE/UnB – BRB – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2011

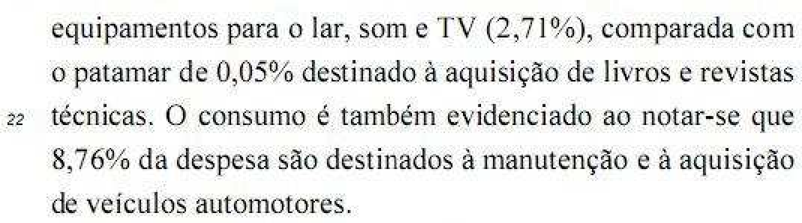

19 sobretudo de bens materiais, como eletrodomésticos,
equipamentos para o lar, som e TV (2,71%), comparada com
o patamar de 0,05% destinado à aquisição de livros e revistas
22 técnicas. O consumo é também evidenciado ao notar-se que
8,76% da despesa são destinados à manutenção e à aquisição
de veículos automotores.

54- Os vocábulos "destinado" (L.21) e "destinados" (L.23) concordam, respectivamente, com os numerais indicativos de porcentagem que os antecedem: "0,05%" e "8,76%".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O vocábulo **destinado** (particípio com valor de adjetivo) concorda em gênero (masculino) e número (singular) com o substantivo **patamar**. Só um adendo: não acho surreal dizer que concorda com 0,05%, mas a banca não pode bater o martelo (como bateu na afirmação); achei essa questão bem perigosa. Já **destinados** (masculino/plural) de fato concorda com o numerador (8) do numeral percentual 8,76%. Só de curiosidade, se o numerador for 0 (zero) ou 1 (um), o verbo e o adjetivo concordando com ele, ficará no singular, ok? Exemplo: "Somente **1**,99% das pessoas **possui** mais de 5 televisões em casa". Sacou?

GABARITO: E.

Saiba mais sobre concordância com numeral fracionário e percentual:

Sujeito formado de **número percentual** ou **fracionário** (o verbo concorda com o numerador, mas pode concordar com o núcleo do especificador dele, a locução adjetiva)

Ex.: Apenas ***1/3*** *das pessoas do mundo* ***sabe*** o que é MSN.

Apenas *1/3 das* ***pessoas*** *do mundo* ***sabem*** o que é MSN.

Apenas ***30%*** do povo ***sabem*** (ou sabe) o que é MSN.

Obs.: Note que, no primeiro exemplo, o verbo concordou com o **1** de 1/3, o mesmo ocorre com **0** em "Só ***0,9%*** das pessoas ***sabe*** o que significa 'lóxia'." Importante é também dizer que a mesma regra vale para os adjetivos ou particípios ligados a numerais: "Ontem **55%** da verba pública foram **destinados** a pagamento de impostos" ou "Ontem 55% da **verba** pública foi **destinada** a pagamento de impostos".

CESPE/UnB – IFB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO - 2011

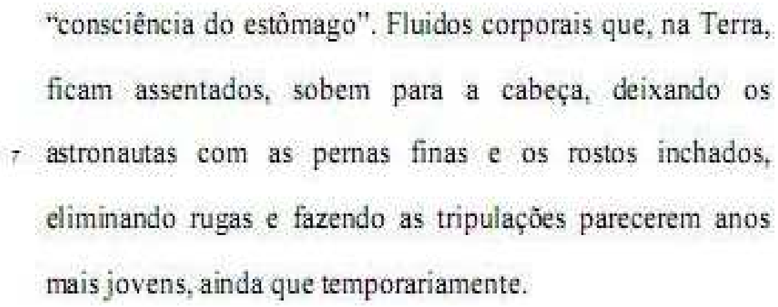

"consciência do estômago". Fluidos corporais que, na Terra, ficam assentados, sobem para a cabeça, deixando os astronautas com as pernas finas e os rostos inchados, eliminando rugas e fazendo as tripulações parecerem anos mais jovens, ainda que temporariamente.

55- A substituição da forma verbal "parecerem" (L.8) por **parecer** acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

O verbo no infinitivo **parecer** pode ficar no plural ou no singular, pois faz parte de uma estrutura em que se permite isso. A estrutura é esta:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

MANDAR/DEIXAR/FAZER/VER/OUVIR/SENTIR + SUBSTANTIVO + VERBO NO INFINITIVO/GERÚNDIO.

Neste caso (... fazendo as tripulações parecer(em)...), a variação do infinitivo é facultativa. Logo não acarretaria prejuízo para a correção gramatical se o verbo ficasse no singular.

GABARITO: E.

Saiba mais sobre concordância com o infinitivo:

Concordância com o infinitivo

Infinitivo Flexionado

- **Quando o sujeito for claro**

Ex.: Não é necessário ***vocês chegarem*** mais cedo.

Nunca mediremos esforços para ***vós serdes*** bem recebidos.

- **Mesmo não sendo claro o sujeito, é possível a flexão do infinitivo** (favorece muitas vezes a clareza)

Ex.: Está na hora de ***começarmos*** o trabalho. (se fosse 'começar', não haveria clareza de quem praticaria a ação)

- **Frase com dois sujeitos não expressos**

Ex.: (Eu) Falei sobre o desejo de (***nós***) ***aprontarmos*** o site logo.

Obs.: Se o sujeito do verbo no infinitivo for o mesmo do verbo da outra oração, a flexão do infinitivo não é necessária, mas não é proibida: "Falamos sobre o desejo de ***aprontar*** o site logo" ou "Falamos sobre o desejo de ***aprontarmos*** o site logo".

- **Antecedido de preposição**

Ex.: Para ***seres*** bem sucedido, empenha-te nos estudos.

- **Com verbos pronominais ou acompanhados de pronome reflexivo ou apassivador**

Ex.: Para nós nos ***precavermos***, precisaremos de víveres.

Eles ficaram sem se ***cumprimentarem*** durante anos.

Por se ***reunirem*** os familiares, tudo ficou bem.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- **Verbo 'ser' indicando tempo, concorda com o numeral.**

Ex.: Visto **serem** dez horas, deixei o local.

- **Querendo-se indeterminar o sujeito (3ª pessoa do plural)**

Ex.: Faço isso para não me ***considerarem*** um inútil.

Precisamos agir assim para nos ***admitirem*** na empresa.

- **Infinitivo pessoal composto**

Verbo auxiliar *ter ou haver no "infinitivo pessoal simples + o principal no particípio"*, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Ex.: Para vocês ***terem adquirido*** este conhecimento todo, precisou de muito estudo?

Infinitivo não flexionado

- **Nas locuções verbais** (como auxiliar ou principal):

Ex.: Os alunos *desejam* ***sair*** mais cedo.

Elas não *poderiam* ***ter*** *feito* isso comigo.

Tornou a ***discutir*** devaneios e vãs filosofias.

Acabou de ***passar*** na prova.

Obs.: *Cuidado com o infinitivo que faz parte de uma locução verbal, mas vem distante do auxiliar ou este está subentendido, é incrivelmente (na minha opinião) facultativo: "**Poderemos**, depois das lutas acirradas, vencidas duramente, **cantarmos** vitória" ou "**Poderemos** , depois das lutas acirradas, vencidas duramente, **cantar** vitórias." E, antes que você duvide de mim, o camarada que fala isso é nada mais, nada menos que o senhor Evanildo Bechara.*

- **Sujeito do infinitivo é um pronome oblíquo átono ou um substantivo no singular** (normalmente tais verbos são causativos (*mandar, deixar, fazer, permitir*) ou sensitivos (*ver, ouvir, sentir*))

Ex.: Deixei-os ***brincar*** aqui.

Deixaram-nos ***brincar*** ali.

Deixaste o garoto ***brincar*** lá?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A menina deixou-se ***ficar*** na janela. (o se é reflexivo)

Obs.: Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, pode-se usar tanto o infinitivo flexionado quanto o infinitivo não flexionado: "Mandei os garotos **sair**" ou "Mandei os garotos **saírem**".

- **O infinitivo não se refere a sujeito algum, com valor genérico**

Ex.: ***Navegar*** é preciso, ***viver*** não é preciso.

É proibido ***proibir***.

- **Após adjetivo ou substantivo, precedidos, respectivamente, de preposição 'de' ou 'para'**

Ex.: São casos difíceis de ***solucionar***.

Eles têm aptidão para ***aprender*** línguas estrangeiras.

Obs.: Neste último caso, alguns gramáticos toleram o plural: Eles têm aptidão para ***aprenderem*** línguas estrangeiras.

- **Quando der ao infinitivo valor de imperativo**

Ex.: Soldados, ***recuar***!

Esquerda, ***volver***!

Dar descarga ao usar o vaso. Grato.

CONCORDÂNCIA DO VERBO **PARECER**

Com o verbo **PARECER**, impessoal (flexiona-se o infinitivo)

Ex.: Pareceu-me **estarem** os candidatos confiantes.

Neste exemplo, a construção nos mostra duas orações.

1ª: Pareceu-me (verbo que exprime dúvida)
2ª: **estarem** os candidatos confiantes (isto é, 'que os candidatos estavam confiantes' (infinitivo flexionado por apresentar sujeito próprio)).

O verbo parecer pode ser auxiliar de uma locução verbal, aí varia se o sujeito estiver no plural; o infinitivo não se flexiona, pois verbo principal nunca varia:

Ex.: Eles parecem **estudar** bastante.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONCORDÂNCIA COM **PODER/DEVER + SE + INFINITIVO + SUBSTANTIVO NO PLURAL**

Existem duas análises possíveis para esta construção:

Em "**Devem-se resolver** rapidamente as **questões** de Português", analisamos 'devem-se resolver' como uma **locução verbal com partícula 'se' apassivadora**, concordando o verbo auxiliar da locução com o sujeito 'as questões de Português'. Afinal de contas, 'O que se devem resolver rapidamente?' Resposta: 'As questões de Português', certo? Passe para a voz passiva analítica que vai ficar mais fácil ainda:

"*As questões de Português* ***devem ser resolvidas*** rapidamente". Percebeu?

Agora, a segunda análise possível é feita se o verbo PODER/DEVER estiver no singular, não mais formando uma locução verbal, mas sim um **verbo principal** seguido de uma **oração reduzida**. "Como assim, Pest?" Veja a frase abaixo e sua análise:

"**Pode-se** / **resolver** rapidamente estas questões de Português."

O que 'se pode'? Ou seja, o que é possível? Resposta: 'resolver rapidamente estas questões de Português' é possível (pode-se). Logo, 'resolver rapidamente estas questões de Português' é a oração reduzida com função de **sujeito** da oração principal 'Pode-se'. Lembra-se de que eu falei um pouco lá em cima (página 12 e 13) que o verbo fica no singular quando seu sujeito é uma oração? Então. É isso.

Resumindo:

Devem/Podem-se resolver *questões de Português*
(locução verbal com 'se' apassivador concordando com sujeito no plural)

ou

Deve/Pode-se / *resolver questões de Português.*
(oração principal / oração reduzida de infinitivo com função de sujeito)

CESPE/UnB – TJ/ES – ANALISTA JUDICIÁRIO (LETRAS) – 2011

Texto I

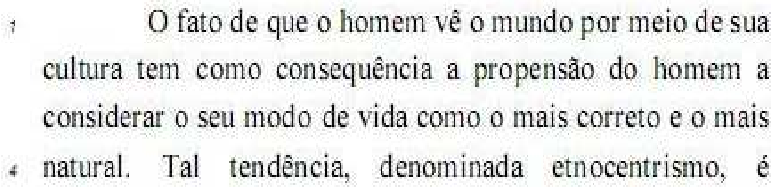

O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua
cultura tem como consequência a propensão do homem a
considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais
natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é

56- No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal "tem" (L.2), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Veja de novo: “O fato... tem...”. Sendo assim, apesar de o núcleo do sujeito estar distanciado do seu verbo, percebemos que o verbo ter fica no singular para concordar com um núcleo do sujeito igualmente no singular. Se o núcleo do sujeito estivesse no plural, o verbo ter receberia acento circunflexo: “Os fatos... têm...”. Safo?

GABARITO: C.

Texto II

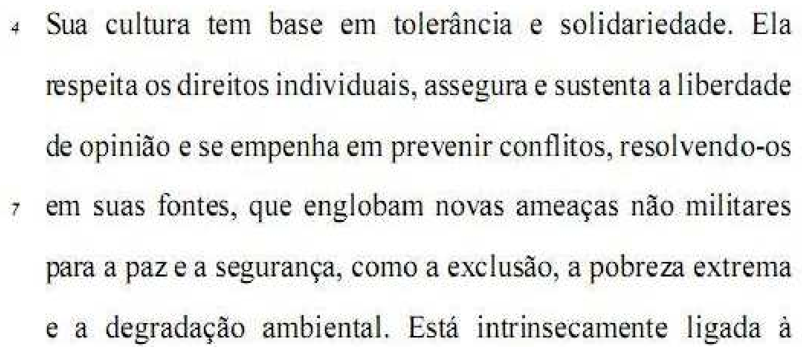

4 Sua cultura tem base em tolerância e solidariedade. Ela
respeita os direitos individuais, assegura e sustenta a liberdade
de opinião e se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os
7 em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares
para a paz e a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema
e a degradação ambiental. Está intrinsecamente ligada à

57- Na linha **7,** é obrigatória a flexão de plural em **“englobam”** porque o sujeito da oração, o pronome relativo **“que”,** refere-se a **“fontes”**.

O verbo que vem após o pronome relativo com função de sujeito sempre concorda com o antecedente do relativo, nesse caso: “fontes”, por isso o verbo deve ficar no plural mesmo! Sem pestanejar. ☺

GABARITO: C.

Saiba mais sobre concordância com pronome relativo:

O sujeito é o pronome relativo **QUE** (o verbo posterior a ele concorda com seu antecedente)

Ex.: Depois de participar da promoção, presentearam a *mim*, ***que*** nunca ***ganhei*** um ‘par ou ímpar’.

Obs.:

1- Se houver pronome pessoal reto antes do relativo, mesmo que venha outro vocábulo entre eles, o verbo após o relativo concorda com o reto.

Ex.: Não seremos *nós* os ***que***, depois de tudo, ***mentiremos***.

2- Expressão ***“um dos + substantivo/pronome”*** vindo antes do pronome relativo **que (VSP)**

Ex.: Aquela aluna é *uma das pessoas* ***que precisava/precisavam*** de ajuda.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Texto III

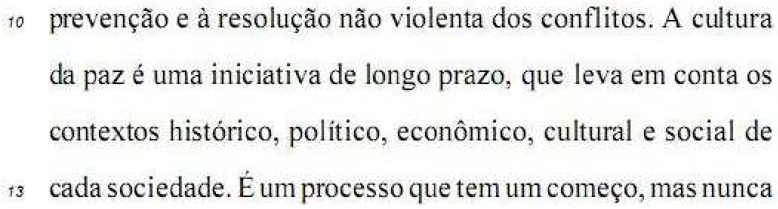

prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. A cultura da paz é uma iniciativa de longo prazo, que leva em conta os contextos histórico, político, econômico, cultural e social de cada sociedade. É um processo que tem um começo, mas nunca

58- Com o emprego de **"os contextos"** (l.11-12), no plural, generaliza-se o significado desse termo, que, em seguida, é especificado por meio do trecho **"histórico, político, econômico, cultural e social"** (l.12); estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do texto caso se empregasse o referido termo no singular — **o contexto**.

Os gramáticos Napoleão Mendes de Almeida, Eduardo Carlos Pereira, Hildebrando André, Evanildo Bechara (já ouviu falar nele? rs), Ulisses Infante e Luiz Antonio Sacconi registram tais construções em suas gramáticas. Os quatro primeiros não se opõem a esta construção, a saber, de substantivo no singular com vários adjetivos ligados a ele; portanto é forma culta: "o **contexto** histórico, político, econômico, cultural e social", ou "os **contextos** histórico, político, econômico, cultural e social", ou "o **contexto** histórico, o político, o econômico, o cultural e o social." É regra, parceiro(a)!!!

Eis o homem! Bechara ainda chega a dizer assim, para quem quiser ver, em sua Moderna Gramática Portuguesa: "O vocábulo determinado irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo: *As literaturas brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e portuguesa*, ou *A literatura brasileira e a portuguesa*."

Safo?

GABARITO: C.

Texto IV

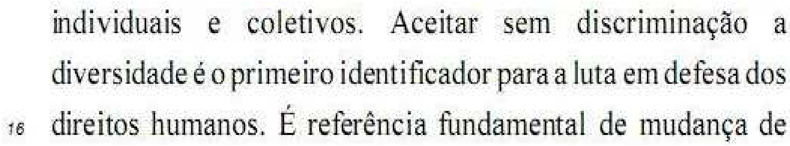

individuais e coletivos. Aceitar sem discriminação a diversidade é o primeiro identificador para a luta em defesa dos direitos humanos. É referência fundamental de mudança de

59- Justifica-se a flexão de singular em **"é"** (l.15) tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho **"o primeiro identificador"** (l.15) estar no singular.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Segundo um amigo meu dizia, professor também, ‘o verbo **ser** tem um rol (ele gostava dessa palavra!) hierárquico de preferências para que sofra variação:

- Pronome Pessoal: *Eu sou* quem te ama.
- Nome de Pessoa: *João* sempre *foi* múltiplos seres em um.
- Termo no Plural (sujeito ou predicativo): Tudo *são flores*. (concordância preferencial)

Nesta questão, o predicativo do sujeito oracional (o primeiro identificador para a luta em defesa dos direitos humanos) também influencia na manutenção do verbo **ser** no singular, o que só ocorre porque não há nem sujeito nem predicativo do sujeito no plural; portanto o verbo *ser* concorda com o sujeito oracional (Aceitar sem discriminação a diversidade), ficando na 3ª pessoa do singular. Na verdade, todo verbo que tem como sujeito uma oração, fica na 3ª pessoa do singular.

GABARITO: C.

Saiba mais sobre a concordância com o verbo ser:

O verbo **SER** concorda com o sujeito (**pronome pessoal reto**)

Ex.: ***Nós somos*** unha e carne.

O verbo **SER** concorda com o sujeito (**pessoa**)

Ex.: ***Fernando Pessoa foi*** muitos poetas em um devido a seus heterônimos.

Obs.:

1- Quando **pessoa** concorre com **pronome reto**, o verbo ser concorda com o pronome reto (predicativo):

Ex.: Fernando Pestana ***sou eu***.

2- Se os **dois termos** (sujeito e predicativo) forem **pronomes**, a **concordância** será **com** o que aparece **primeiro**, considerando-o como sujeito da oração.

Ex.: ***Eu*** não ***sou*** tu, e ***tu*** não ***és*** eu.

Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes **TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO ou “coisas”**, o verbo **SER** concordará com o predicativo (preferencialmente) ou com o sujeito

Ex.: No início, ***tudo é/são flores***.

Tua Palavra sempre ***foi/foram*** as Sagradas Escrituras.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O verbo **SER** concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos **QUE** ou **QUEM**

Ex.: Que ***são*** **anacolutos**?

Quem ***foram*** os **classificados**?

Em indicações de *horas, datas, tempo, distância* (predicativos), a concordância será com a expressão numérica

Ex.: *São* **nove** horas.

É **frio** aqui.

Seria **meio-dia e meia**?

Daqui à Cidade ***são*** só ***dez*** quilômetros.

Obs.:

1- Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois subentende-se a palavra dia.

Ex.: Hoje *são* **4** de setembro.

Hoje *é* (**dia**) 4 de setembro.

2- Indicando horas e seguido de locuções como "perto de", "cerca de", "mais de", o verbo "ser" tanto pode concordar no singular como no plural

Ex.: ***Era/Eram*** *cerca de* dez horas.

Fica no singular quando a ele se seguem termos como muito, pouco, nada, tudo, bastante, mais, menos, etc. junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância, etc. Ou o pronome demonstrativo ***o***.

Ex.: Cento e cinquenta reais ***é*** **nada**.

Cem metros ***é*** **muito**.

Duas surras ***será*** **pouco** para ele aprender.

Divertimentos ***é*** **o** que não lhe falta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Na expressão expletiva **é que**, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo **ser** e o **que**, o **ser** ficará invariável. Se o **ser** vier separado do **que** estiver separado, o verbo concordará com o sujeito.

Ex.: Eles **é que** sempre chegam atrasados.

São **eles** ***que*** sempre chegam atrasados.

CESPE/UnB – STM – ANALISTA JUDICIÁRIO – ECONOMISTA – 2011

Texto

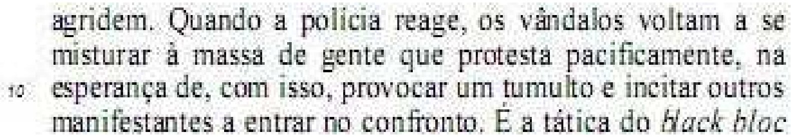

agridem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc*

60- As formas verbais infinitivas "misturar" (L.9) e "provocar" (L.10) poderiam ser corretamente substituídas por suas formas flexionadas, **misturarem** e **provocarem.**

No caso de **misturar**, não há possibilidade alguma de variação, pois é o verbo principal da locução verbal "voltam a se misturar". Verbo principal nunca varia! No caso de **provocar**, por estar afastado do seu sujeito e por querer-se realçar (os vândalos), pode haver flexão.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – CORREIOS – ANALISTA DE CORREIOS (LETRAS) – 2011

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

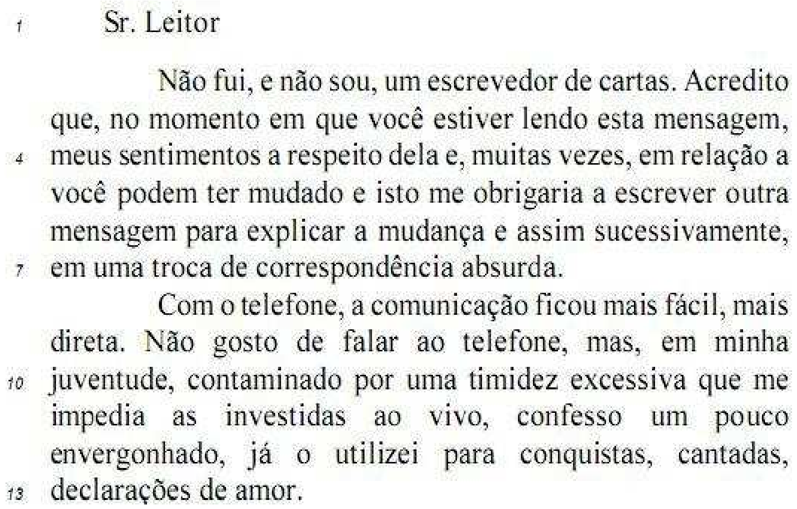

Sr. Leitor

Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem, meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente, em uma troca de correspondência absurda.

Com o telefone, a comunicação ficou mais fácil, mais direta. Não gosto de falar ao telefone, mas, em minha juventude, contaminado por uma timidez excessiva que me impedia as investidas ao vivo, confesso um pouco envergonhado, já o utilizei para conquistas, cantadas, declarações de amor.

61- A forma de particípio “contaminado” (L.10), empregada, no texto, com valor adjetivo, concorda, em gênero e número, com o sujeito gramatical de “gosto” (L.9), que remete à expressão “um escrevedor de cartas” (L.2).

A forma **contaminado** tem valor adjetivo pelo fato de caracterizar o sujeito oculto da forma verbal **gosto** (eu) e de concordar em gênero (masculino) e número (singular) com ele. O sujeito oculto de **gosto** (eu) remete de fato à expressão **um escrevedor de cartas**, pois na linha 2 se diz: “Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas”.

GABARITO: C.

62- A respeito da reescritura do período “A despeito da sucessão de crises financeiras e cambiais que se abateram nos últimos 30 anos sobre os ex-periféricos (agora emergentes), a turma do Fundo Monetário continua a acreditar na fábula dos mercados eficientes”, entre as linhas 11 e 14 do texto, julgue os itens que se seguem.

Identifica-se erro de concordância verbal e de regência na seguinte reescritura: *Em que pese as sucessivas crises financeiras e cambiais que arremeteram, nos últimos 30 anos, os ex-periféricos (agora emergentes), os integrantes do grupo do FMI seguem persuadidos no conto dos mercados eficientes.*

A reescritura correta é esta: *Em que* ***pesem*** (verbo no plural) *as sucessivas crises financeiras e cambiais* (sujeito no plural) *sobre as quais arremeteram, nos últimos 30 anos, os ex-periféricos (agora emergentes), os integrantes do grupo do FMI seguem persuadidos no conto dos mercados eficientes.*

Concordância clássica com sujeito deslocado.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

63- Se, na oração “*De quem é* a memória?” (L.3), o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo **ser** concordar com o predicativo da oração.

O verbo ser tem como sujeito “a memória”; o predicativo do sujeito é “de quem”. A regra do verbo ser diz que ele nunca concorda com “quem”, logo a única flexão possível nesta frase é o verbo ser concordar, no singular, com o sujeito “a memória”. Logo se estivesse o sujeito no plural, o verbo ser ainda concordaria com ele no plural: “De quem *são as memórias*?”

GABARITO: E.

CESPE/UnB – FUB – MÉDICO – 2011

64- No trecho “está diminuindo a nossa capacidade de concentração e contemplação profundas” (L.32-33), a estrutura permaneceria correta caso o termo “profundas” estivesse no singular.

Sim! Quando o adjetivo em função de adjunto adnominal vem após dois substantivo, pode ele concordar com o núcleo mais próximo: “está diminuindo a nossa capacidade de concentração e *contemplação profunda*”.

GABARITO: C.

Saiba mais sobre a concordância nominal:

Adjetivo com função de Adjunto Adnominal

- Quando o adjetivo se referir a dois ou mais substantivos, concordará com todos os substantivos ou com o mais próximo.

Ex.: Os alunos e as alunas **atentos** (ou atentas) entenderam tudo.

- Se o adjetivo vem antes dos substantivos, a concordância se faz obrigatoriamente com o mais próximo; mas se os substantivos exprimirem nomes próprios ou parentesco, o adjetivo aceitará apenas a concordância gramatical (**prevalecendo** o **masculino**).

Ex.: Comprei as **velhas** revistas e jornal de que precisava.

Queridos pai e mãe, estou com muita saudade de vocês.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Os **talentosos** Renato Russo e Cazuza deixaram suas marcas.

- É obrigatória a concordância com o substantivo mais próximo quando o sentido exige ou quando os substantivos são sinônimos, antônimos ou em gradação.

Ex.: Eu comprei frango e carne **bovina**.

Você tem ideias e pensamentos **fixos**. (sinônimos)

Neste lugar, é sempre calor e frio **absurdo**. (antônimos)

O sorriso, o riso, a gargalhada **solta** era sua maior característica. (gradação)

Adjetivo com função de Predicativo do Sujeito (PS) ou do Objeto (PO)

Os adjetivos predicativos fazem concordância gramatical em qualquer circunstância; no entanto, o PS só poderá concordar com o núcleo mais próximo se o sujeito composto vier após o verbo no singular*.

Ex.: O rapaz e a garota estavam **tristonhos**. (PS)

Estavam **tristonhos** a garota e o rapaz. (PS)

*Estava **tristonha** a garota e o rapaz. (PS)

Considerei a garota e o rapaz **tristonhos**. (PO)

Considerei **tristonhos** a garota e o rapaz. (PO)

Obs.: O gramático Manoel Pinto Ribeiro entende que o adjetivo (predicativo do objeto) anteposto aos substantivos pode concordar com o mais próximo: “Considerei **tristonho** o rapaz e a garota”.

Casos Especiais

- **Adjetivo Composto**: varia-se *apenas o **último elemento** do adjetivo composto*, concordando com o termo de valor substantivo ao qual se refere, em gênero e número.

Ex.: As clínicas médico-***cirúrgicas*** estão milionárias. (‘cirúrgicas’ (adjetivo) concorda em gênero e número com ‘clínicas’ (substantivo))

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Obs.:

1- ***Surdo(a/s)-mudo(a/s) e pele(s)-vermelha(s)*** são exceções; todos os elementos podem variar.

2- São **invariáveis** sempre: *azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo*...

3- Se o último elemento do composto for um substantivo, o adjetivo ficará **invariável**: blusas *verde-garrafa*, *amarelo-ouro, marrom-café...*

- Variam normalmente: mesmo, próprio, só, extra, junto, quite, leso, obrigado, anexo, incluso.

Ex.: A mulher **mesma** fez o trabalho.

As mulheres vivem acusando a si **próprias**.

As crianças ficaram **sós**. (=sozinhas)

As moças disseram **obrigadas** (ou seja, que estavam agradecidas) ao homem.

Seguem **anexas** (ou *em anexo*) as fotos.

Estão **inclusos** os prejuízos. (...)

Obs.:

1- Mesmo não varia quando equivale a **realmente**, **de fato**.

Ex.: A mulher acusou **mesmo** o marido?

2- Só não varia quando equivale a **somente**. ***Por si sós*** é expressão culta.

Ex.: As crianças comeram **só** feijão. / Os alunos, **por si sós**, resolveram a prova.

3- Junto não varia quando faz parte de locução prepositiva. (junto com/ de/ a)

Ex.: Eles não estão **junto do** (com o/ ao) pai.

- Não variam quando advérbios: caro, barato, bastante, meio; entretanto, quando adjetivos, variam normalmente.

Ex.: A gasolina não custa **caro**, nem **barato**. (advérbios)

Está **meio** nervosa, porque trabalhamos **bastante**. (advérbios)

A gasolina não está **cara**, nem **barata**. (adjetivos)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Comprei **bastantes** frutas e **meias** melancias. (adjetivos)

- **Todo** pode sofrer concordância atrativa, mas a concordância gramatical é própria da norma culta.

Ex.: Encontrei os portões **todo**(s) abertos.

Ela ficou **todo**(a) religiosa depois do culto.

- **Não variam nunca**: padrão, fantasma, relâmpago, pirata, monstro, surpresa, menos, *alerta (Aurélio diz que varia)*, salvo, exceto, *a olhos vistos*, pseudo...

Ex.: Fizeram duas festas **monstro**.

Existem muitas firmas **fantasma**.

Sofreram vitórias **relâmpago**.

Sempre realizamos festas **surpresa**.

Seus filhos estão crescendo **a olhos vistos**.

- Expressões como "É preciso, É necessário, É bom..." ficam invariáveis quando se ligam a um substantivo não determinado por artigo ou pronome adjetivo; mas quando determinado, variam.

Ex.: Água **é bom**. / A água **é boa**.

É proibido entrada. / Sua entrada **é proibida**. (...)

Obs.: Proibida entrada está correto.

- Os particípios de orações reduzidas concordam com o sujeito; só não variam quando fazem parte de tempo composto da voz ativa.

Ex.: Elas tinham feito a denúncia ontem. (voz ativa)

Feita a denúncia, regressaram.

Dados os retoques finais, partimos.

- **Possível** não varia se fizer parte de uma expressão superlativa com o elemento **o** no singular (o mais, o menos, o pior, o melhor...) ou se estiver acompanhando quanto; varia se **o** estiver no plural.

Ex.: Traga cervejas tão geladas **quanto possível**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

São exemplos **os** mais difíceis **possíveis**.

Comprei máquinas **o** melhor **possível**.

- Dois ou mais adjetivos podem modificar um mesmo substantivo, que fica no plural; no entanto, se colocarmos um determinante antes do 2º adjetivo, o substantivo fica no singular.

Ex.: Os ***setores*** *público* e *privado* formaram uma parceria.

O ***setor*** *público* e o *privado* formaram uma parceria.

Obs.:

1- Modernamente, entende-se que, na última frase, o último artigo pode ser retirado: "O ***setor*** *público* e *privado* formaram uma parceria." Quem apoia esta ideia é o Bechara, por exemplo. É importante dizer também que, em alguns casos, a ausência do artigo torna o sentido um pouco incoerente; veja: "A polícia civil e militar continua com a imagem 'queimada'". (explico: existe uma polícia que seja civil e militar, ao mesmo tempo?)

- **Semelhante ao acima:** Numeral ordinal + substantivo

Ex.: A **primeira** e **segunda séries** foram aprovadas.

A primeira e **a segunda série** foram aprovadas

Obs.: O plural é obrigatório se o substantivo vem antes dos numerais.

Ex.: As **séries** *primeira* e *segunda* foram aprovadas.

- As expressões **um e outro** e **nem um nem outro** exigem o substantivo posposto no singular; o adjetivo fica no plural.

Ex.: **Um e outro** aluno *esforçados* passou.

Nem um nem outro aluno *esforçados* passou.

- A presença da preposição **de** entre uma palavra de valor substantivo e um adjetivo permite que este fique invariável.

Ex.: Essas criaturas não tem nada **de puro**.

- As **locuções** de todo tipo não variam nunca.

Ex.: As camisas foram feitas **sob medida**.

As vendas **a prazo** foram realizadas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Os documentos foram averbados **por escrito**. (...)

- A expressão **haja vista**

É dito que a expressão é **invariável**, preferencialmente.

Ex.: A situação do Mengão deu uma piorada, haja(m) vista os resultados.

- O vocábulo **tal** também pode se apresentar na expressão **TAL QUAL**, em que **tal** concorda com o antecedente e o **qual** com o consequente. É meio estranho, mas a regra é clara.

Ex.: O filho age **tal qual** o pai.

Os filhos agem **tais qual** o pai.

O filho age **tal quais** os pais.

Os filhos agem **tais quais** os pais.

- **Mil, Milhão e Milhares**

Mil: Passou de 'um', o numeral concorda com o substantivo:

Ex.: **Duas** mil *pessoas*, **dois** mil *alunos*, foram aprovados.

Milhão: Concorda com a parte inteira do numeral cardinal a ele relacionado.

Ex.: Minha empresa investiu **1**,9 **milhão** de reais em mão de obra qualificada.

O artigo e o numeral que o antecederem devem concordar com ele, no masculino:

Ex.: ***Os cinco milhões*** de pessoas chegaram a prestigiar o cantor neste ano.

Milhares: substantivo sempre masculino.

Ex.: **Os milhares** de torcedoras fizeram o 'Maraca' tremer.

- Lembrem-se da **concordância dos pronomes relativos e demonstrativos com seus referentes!**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ex.: O *ideal* pel**o qual** entreguei minha vida, a *ideologia* pel**a qual** eu vivi, tornou-me um homem melhor.

Havia um aluno e uma *aluna* capazes na sala 1, mas **a** da sala 2 era especialmente capaz e inteligentíssima.

Texto

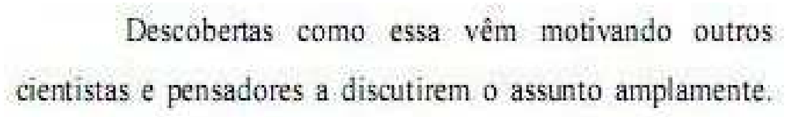

Descobertas como essa vêm motivando outros cientistas e pensadores a discutirem o assunto amplamente.

65- Na linha 26, a forma verbal "vêm" concorda com o termo "Descobertas" e estaria igualmente correta se fosse grafada sem o acento circunflexo, dada a possibilidade, nesse caso, de concordância verbal com o termo mais próximo, o pronome "essa".

O verbo não concorda com o termo mais próximo nesse caso, isso ocorre no caso de numeral que a gente já viu e num outro caso. Veja:

O núcleo do sujeito é uma palavra de sentido **COLETIVO**

Ex.: A ***multidão gritou*** entusiasticamente o nome do jogador.

Obs.: Coletivo **especificado** ou **partitivo**: a metade de, a maior parte de, a maioria de, porção de, parte de, grande parte, uma turba de, resto de, um bom número de... (verbo no singular ou no plural)

Ex.: A ***multidão*** de torcedores ***gritou*** entusiasticamente.

A multidão de ***fãs gritaram***.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – FUB – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 2011

Texto

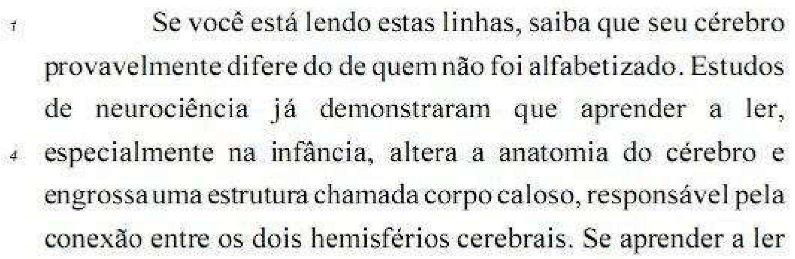

Se você está lendo estas linhas, saiba que seu cérebro provavelmente difere do de quem não foi alfabetizado. Estudos de neurociência já demonstraram que aprender a ler, especialmente na infância, altera a anatomia do cérebro e engrossa uma estrutura chamada corpo caloso, responsável pela conexão entre os dois hemisférios cerebrais. Se aprender a ler

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

66- A inclusão de **e a escrever** logo após o trecho “já demonstraram que aprender a ler” (L.3) não implicaria alteração das formas verbais “altera” (L.4) e “engrossa” (L.5), que devem permanecer no singular.

O que a banca sugere é esta reescritura: “... que aprender a ler e a escrever... *altera*... e *engrossa*...”. De fato, as formas verbais *altera* e *engrossa* não variam, pois seu sujeito é oracional, o que faz com que os verbos fiquem na 3ª pessoa do singular, sempre.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – PC/ES – PERITO CRIMINAL ESPECIAL – 2011

Texto I

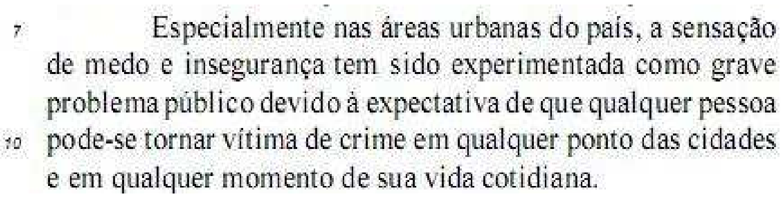

Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana.

67- Na linha 8, para concordar com os referentes “medo” e “insegurança”, a forma verbal “tem” poderia ser flexionada no plural: têm.

Não poderia ser flexionada no plural, pois o verbo concorda com o núcleo do sujeito e não com o núcleo do adjunto, exceto naqueles casos que eu já abordei anteriormente. Fica esperto!

GABARITO: E.

Texto II

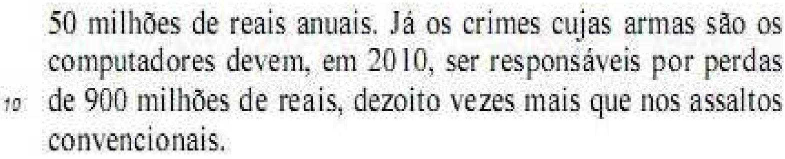

50 milhões de reais anuais. Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais, dezoito vezes mais que nos assaltos convencionais.

68- Na linha 8, a forma verbal “são” está no plural porque concorda com o nome “crimes”.

Os computadores são as armas dos crimes, e não o contrário. Portanto, o verbo ser concorda com “os computadores”.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – PC/ES – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Texto

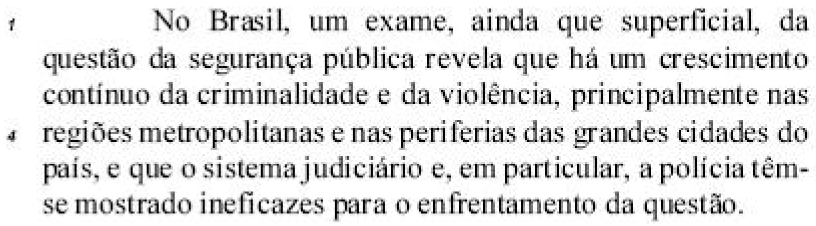

No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm-se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.

69- A substituição da expressão "um crescimento contínuo" (L.2-3) por **elevações constantes** não exigiria a mudança de número do verbo **haver** — "há" (L.2) —, mas alteraria o sentido original do texto.

Com a alteração, o verbo permanecerá no singular, pois o verbo haver no sentido de existir é invariável.

Haverá, todavia, alteração de sentido com a substituição proposta pela banca, pois há uma sensível diferença entre *contínuo* e *constantes*. Veja:

Crescimento contínuo: ininterrupto.
Elevações constantes: frequente.

GABARITO: C.

Saiba mais sobre este caso de concordância verbal:

Verbos impessoais (cai muito em prova!)

São aqueles que não possuem sujeito (oração sem sujeito), ficarão sempre na 3ª pessoa do singular. Lembra-se da aula de ***oração sem sujeito***? É importante lembrar! O "campeão" em aparições é o verbo HAVER, mas há também os verbos fazer, estar, verbos que indicam fenômenos naturais, etc.

Ex.: ***Havia*** sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar. (...)

Trata-se de problemas pedagógicos, meu caro.

Geou muitas horas no Sul.

Obs.: *Note que o verbo auxiliar da locução verbal fica no singular!*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – FUB – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – 2011

Texto

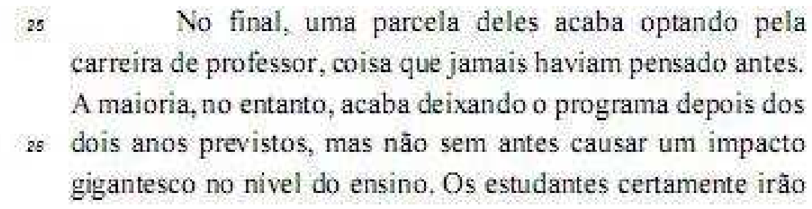

No final, uma parcela deles acaba optando pela carreira de professor, coisa que jamais haviam pensado antes. A maioria, no entanto, acaba deixando o programa depois dos dois anos previstos, mas não sem antes causar um impacto gigantesco no nível do ensino. Os estudantes certamente irão

70- Na linha 27, dado o sentido da palavra "maioria", a forma verbal "acaba" poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, estar flexionada na 3ª pessoa do plural.

Não! Independente de a ideia ser plural (coletiva), é um erro pôr o verbo no plural. Isso só ocorreria, se o núcleo do especificador estivesse no plural: "A maioria dos **professores** acaba/**acabam** deixando a profissão". Foi?

GABARITO: E.

CESPE/UnB – TRE/ES –TÉCNICO – 2011

Texto

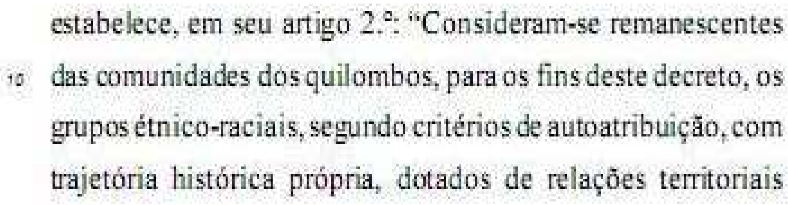

estabelece, em seu artigo 2.º: "Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais

71- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir 'Consideram-se' (L.9) por **São considerados.**

Questão interessante!

O 'homem da banca' trabalha aqui seu conhecimento de passagem de voz passiva sintética para passiva analítica e concordância verbal e nominal ao mesmo tempo. Perceba que em 'Consideram-se', o verbo está na voz passiva sintética, pois ele é VTD e está acompanhado de uma partícula apassivadora (se). Passando para a voz passiva analítica, temos de transformar o verbo em locução verbal formada por ser + particípio; nessa passagem devemos observar a manutenção do tempo e modo verbais e a concordância verbal e nominal. Note que o sujeito do verbo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

considerar é 'os grupos étnico-raciais', portanto, na voz passiva analítica, o verbo *ser* da locução verbal vai ficar no presente do indicativo, como estava o verbo *considerar* na voz passiva sintética, e no plural; já o *particípio* vai ficar no masculino plural concordando com o núcleo 'grupos'. Portanto, 'Consideram-se... os grupos étnico-raciais...' = 'Os grupos étnico-raciais *são considerados*...'. Desse modo, não há prejuízo algum na correção gramatical na reescritura.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – PC/ES – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – 2011

Texto

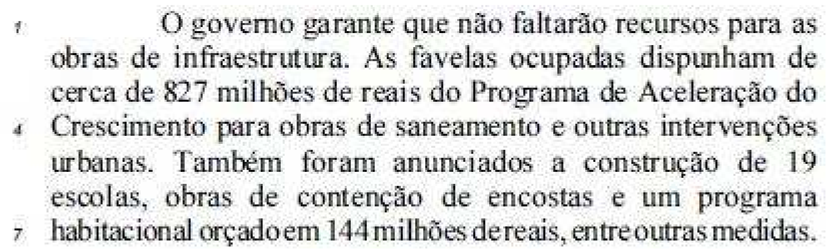

O governo garante que não faltarão recursos para as obras de infraestrutura. As favelas ocupadas dispunham de cerca de 827 milhões de reais do Programa de Aceleração do Crescimento para obras de saneamento e outras intervenções urbanas. Também foram anunciados a construção de 19 escolas, obras de contenção de encostas e um programa habitacional orçado em 144 milhões de reais, entre outras medidas.

72- Na linha 5, a substituição de "foram anunciados" por **foi anunciado** manteria a correção gramatical do texto.

Não manteria a correção gramatical, pois o verbo auxiliar da locução verbal (foram) e o principal (particípio: anunciados) concorda com os núcleos do sujeito composto (a construção de 19 escolas, obras de contenção de encostas e um programa habitacional...). Vale dizer que, a locução verbal também poderia concordar com o núcleo mais próximo (***foi*** *anunciada a* ***construção***...), pois há uma regra que diz o seguinte: o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo de um sujeito composto posposto a ele. Veja:

Regra Geral: o verbo concorda em número e pessoa com os núcleos do sujeito.

Ex.: A ***Copa do Mundo*** e as ***Olimpíadas*** vão beneficiar muito o Brasil.

O verbo está no plural porque os núcleos do sujeito também estão. Ok?

Obs.: Por concordância atrativa, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo do ***sujeito composto posposto*** ao verbo. Pode também concordar com os dois núcleos, normalmente.

Ex.: ***Vai trazer*** benefícios a ***Copa do Mundo*** e as Olimpíadas.

Vão trazer benefícios a ***Copa do Mundo*** e as ***Olimpíadas***.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

CESPE/UnB – TRT/RN (21R) – ANALISTA JUDICIÁRIO - 2010

Texto I

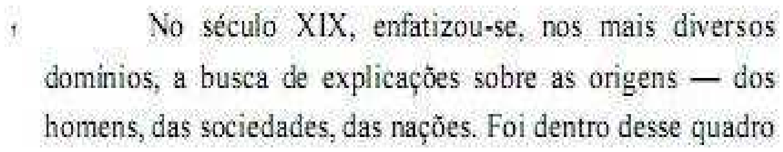

No século XIX, enfatizou-se, nos mais diversos domínios, a busca de explicações sobre as origens — dos homens, das sociedades, das nações. Foi dentro desse quadro

73- Atenderia à prescrição gramatical o emprego, na linha 1, da forma verbal **foi enfatizada**, em vez de “enfatizou-se”.

Perfeita a afirmação, pois veja a reescritura: “No século XIX, **foi enfatizada**, nos mais diversos domínios, a **busca** de explicações...”.

Percebeu que a locução verbal tem seus elementos concordando em número, pessoa e gênero (no caso do particípio) com o núcleo feminino singular ‘busca’? É isso aí! Portanto, atenderia à prescrição gramatical o emprego da forma verbal **foi enfatizada**, em vez de “enfatizou-se”.

GABARITO: C.

Texto II

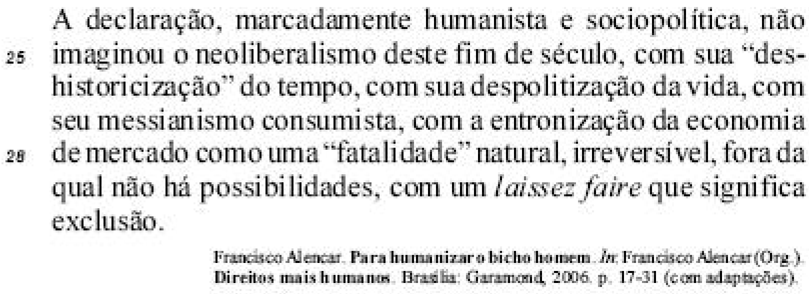

A declaração, marcadamente humanista e sociopolítica, não imaginou o neoliberalismo deste fim de século, com sua “des-historicização” do tempo, com sua despolitização da vida, com seu messianismo consumista, com a entronização da economia de mercado como uma “fatalidade” natural, irreversível, fora da qual não há possibilidades, com um *laissez faire* que significa exclusão.

Francisco Alencar. Para humanizar o bicho homem. *In*: Francisco Alencar (Org.). Direitos mais humanos. Brasília: Garamond, 2006. p. 17-31 (com adaptações).

74- Atenderia à norma gramatical a substituição da forma verbal "há" (L.29) por **existem.**

O verbo haver com sentido de existir é impessoal, não tem sujeito, logo fica na 3ª pessoa do plural. Ele é também VTD, ou seja, exige objeto direto. Se substituirmos o verbo haver por existir, o antes objeto direto vira sujeito e o verbo existir sempre tem sujeito e sempre concorda em número e pessoa com ele. Logo, teríamos: “... fora da qual não **existem possibilidades**...”. Ou seja, “... possibilidades (sujeito) não existem (verbo)...”. Molezinha!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

Texto

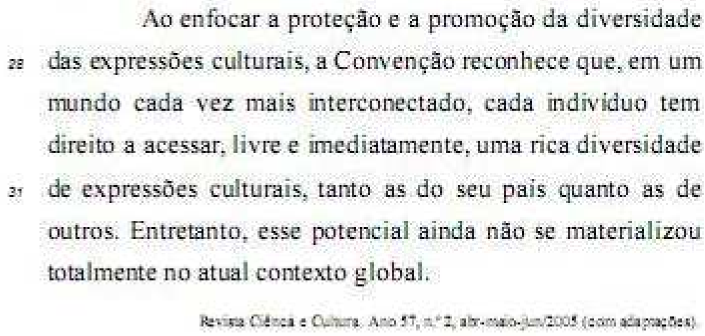

Ao enfocar a proteção e a promoção da diversidade
28 das expressões culturais, a Convenção reconhece que, em um
mundo cada vez mais interconectado, cada indivíduo tem
direito a acessar, livre e imediatamente, uma rica diversidade
31 de expressões culturais, tanto as do seu país quanto as de
outros. Entretanto, esse potencial ainda não se materializou
totalmente no atual contexto global.

Revista Ciência e Cultura. Ano 57, n.º 2, abr-maio-jun/2005 (com adaptações).

75- A forma adjetiva “livre” (L.30) está empregada no singular para concordar com o elemento a que se liga: “cada indivíduo” (L.29).

Questão maldosa! O termo “livre” nem é adjetivo, pois modifica o verbo acessar, assim como imediatamente. O que ocorre é o seguinte, quando se repetem advérbios terminados em –mente, o usual é que se omitam os primeiros sufixos: “O Brasil cresceu econômica, social e politicamente” (ou seja, “O Brasil cresceu economicamente, socialmente e politicamente”). O mesmo ocorre na questão. Veja o contexto: “... acessar, livremente e politicamente...”.

Cuidado com alguns adjetivos que, no contexto, se tornam verdadeiros advérbios: “Eles nadam rápido”, ou seja, “Eles nadam rapidamente”. O termo “rápido” modifica o verbo nadar, logo é um advérbio.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – DETRAN/ES – ADVOGADO – 2010

Texto

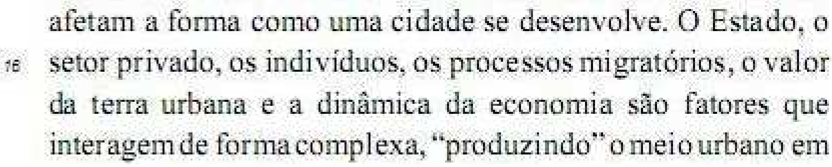

afetam a forma como uma cidade se desenvolve. O Estado, o
16 setor privado, os indivíduos, os processos migratórios, o valor
da terra urbana e a dinâmica da economia são fatores que
interagem de forma complexa, “produzindo” o meio urbano em

76- O trecho “são fatores que” (L.17) poderia ser suprimido sem prejuízo da correção gramatical e das relações semânticas do período, pois se manteria a concordância da forma verbal “interagem” (L.18) com o termo que exerce a função de sujeito.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Perfeita a afirmação! Veja a reescritura (sem "são fatores que"): "*O Estado, o setor privado, os indivíduos, os processos migratórios, o valor da terra urbana e a dinâmica da economia* **interagem** de forma complexa...".

Logo, o trecho "são fatores que" pode ser suprimido sem prejuízo da correção gramatical e das relações semânticas do período, pois se manteria a concordância da forma verbal "interagem" com o sujeito composto.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA DE INFORMÁTICA – 2010

Texto

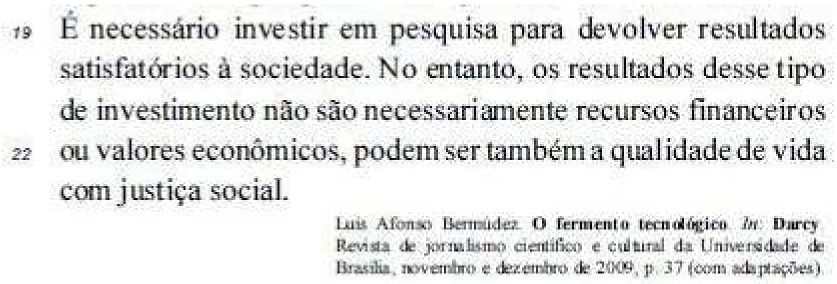

19 É necessário investir em pesquisa para devolver resultados
satisfatórios à sociedade. No entanto, os resultados desse tipo
de investimento não são necessariamente recursos financeiros
22 ou valores econômicos, podem ser também a qualidade de vida
com justiça social.

Luis Afonso Bermúdez. **O fermento tecnológico**. *In*: **Darcy** Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p. 37 (com adaptações).

77- Na linha 19, o emprego do adjetivo "necessário", no masculino, estabelece a concordância com a oração que a ele se segue; por isso, a retirada de "investir em" manteria a coerência textual, mas exigiria a concordância de "necessário" com "pesquisa".

Em "É necessário investir em pesquisa...", de fato o adjetivo fica no masculino e no singular quando concorda com um sujeito oracional. Com a retirada de "investir em", o sentido do texto não iria ficar 100% igual, mas também não iria ficar comprometido. Ainda existiria coerência sim. A concordância de 'necessário' com 'pesquisa' iria ocorrer, pois 'pesquisa' passaria a ser o sujeito da frase. Note que o adjetivo não poderia ficar no feminino, pois ele faz parte de uma estrutura com o verbo ser (É necessário) seguida de um substantivo desacompanhado de determinante (artigo ou pronome, normalmente). Lembra-se desta regra? Veja:

- Expressões como "É preciso, É necessário, É bom..." (ser + adjetivo) ficam invariáveis quando se ligam a um substantivo não determinado por artigo ou pronome adjetivo; mas quando determinado, variam.

Ex.: Água **é bom**. / **A** água **é boa**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

É proibido entrada. / **Sua** entrada **é proibida**. (...)

Obs.: Proibida entrada está correto.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – MPU – ANALISTA (ARQUIVOLOGIA) – 2010

Texto I

(...)

Como tentativas de acompanhar essa velocidade vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais.

(...)

78- A forma verbal "surge" (L.13) está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.

Claro que não! A forma verbal surge concorda em número e pessoa com o núcleo mais próximo do sujeito composto posposto “a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais”.

GABARITO: E.

Saiba mais sobre concordância com sujeito composto:

Os núcleos do sujeito estão acompanhados da palavra **CADA (VS)**

Ex.: ***Cada*** jogador, ***cada*** time, ***cada*** um deles ***deve manter*** o espírito esportivo.

Os núcleos do sujeito são constituídos de **pessoas gramaticais diferentes** (**VP**, seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª)

Ex.: ***Eu*** *e* ***ele*** (=Nós) nos ***tornaremos*** pessoas melhores

Tu *e* ***ele*** (=Vós) vos ***tornareis*** pessoas melhores.

Obs.:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1- No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

Ex.: ***Tu*** *e* ***ele*** (=Vocês) se ***tornarão*** pessoas melhores.

2- Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: ***Tornar-me-ei*** ***eu*** e ***meus amigos*** pessoas melhores.

3- No sujeito posposto, quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no **plural.**

Ex.: ***Cumprimentaram-se*** o ***professor*** e o ***aluno***.

Os núcleos do sujeito são **sinônimos** e estão no singular (**VSP**)

Ex.: A ***angústia*** e a ***ansiedade*** não o ***ajudava*** a se concentrar.

A ***angústia*** e a ***ansiedade*** não o ***ajudavam*** a se concentrar.

Gradação entre os núcleos do sujeito (**VSP**)

Ex.: Um ***toque***, um ***cheiro***, um ***olhar bastou*** para me seduzir.

Um ***toque***, um ***cheiro***, um ***olhar bastaram*** para me seduzir.

Os núcleos do sujeito são **infinitivos** (**VS**)

Ex.: ***Andar*** e ***nadar faz*** bem à saúde.

Obs.: Se os infinitivos vierem determinados ou se forem antônimos, o verbo pode ir para o plural.

Ex.: ***O*** ***andar*** e ***o*** ***nadar fazem*** bem à saúde.

Rir e ***chorar se alternam*** no ser humano.

Os núcleos do sujeito são resumidos por um aposto resumitivo (**nada**, **tudo**, **ninguém**...) (**VS**)

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, ***nada*** o ***comoveu***.

Sujeito constituído pelas expressões **um e outro, nem um nem outro** (e variações) (**VSP**)

Ex.: ***Um e outro*** já ***veio/vieram*** aqui.

Nem um nem outro já ***veio/vieram*** aqui.

Obs.:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1- Ao indicar reciprocidade, é obrigatório o verbo no plural.

Ex.: ***Nem um nem outro*** *se* ***abraçaram*** aqui.

2- Se o sujeito for constituído pela expressão ***um ou outro***, o verbo fica no ***singular***.

Ex.: ***Uma ou outra conseguirá*** uma boa classificação.

Os núcleos do sujeito são ligados por **OU/NEM** – (**VS**, ideia de exclusão; **VP**, ideia de adição, inclusão)

Ex.: ***Vasco*** **ou** ***Corinthians ganhará*** o Campeonato Brasileiro. (exclusão)

O ***Vasco*** **ou** o ***Corinthians têm*** grande chance de conquistar o Campeonato. (adição, inclusão)

Nem o ***Vasco nem*** o ***Corinthians ganhará*** o Campeonato Brasileiro. (exclusão)

Nem o ***Vasco nem*** o ***Corinthians conquistaram*** meu coração, mas sim o Mengão! (adição, inclusão)

Obs.:

1- A conjunção **ou** exige o verbo no plural também se houver antonímia.

Ex.: O ***amor*** **ou** o ***ódio*** exacerbados não ***levam*** a lugar algum.

2- Se os núcleos estiverem ligados pela conjunção ou com valor retificativo (correção do que foi dito no núcleo anterior), o verbo vai concordar com o mais próximo.

Ex.: O Celso Cunha **ou** o ***Bechara*** ainda ***está*** vivo. (Celso Cunha é um gramático já falecido, portanto o OU equivale a 'ou melhor')

Núcleos do sujeito ligados por **COM** (**VS**, separados por vírgula; **VP**, sem separação)

Ex.: O ***técnico***, **com** seus ***jogadores***, ***formou*** uma equipe muito coesa

O ***técnico*** **com** seus ***jogadores formaram*** uma equipe muito coesa.

Obs.: Assim como alguns gramáticos, o conceituado Rocha Lima entende que a expressão (entre vírgulas) iniciada por **com** é um adjunto adverbial de companhia, por isso o verbo não concorda com o seu núcleo (1ª frase do exemplo), mas sim com o antecedente do **com** (técnico).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Entre os núcleos do sujeito aparecem as palavras “como, menos, inclusive, exceto” ou as expressões “bem como, assim como, tanto quanto” (geralmente entre vírgulas)... (**VSP**)

Ex.: ***Vocês***, assim como ***eu***, ***gostam/gostamos*** muito de Português. (a preferência é a concordância com o primeiro elemento do sujeito composto)

Núcleos do sujeito ligados pelas séries correlativas aditivas enfáticas (tanto... como/ assim como/ não só... mas também, etc.) (**VSP**)

Ex.: ***Tanto Dilma quanto Lula mantém/mantêm*** sua popularidade em alta.

Não só o Lula mas também a Dilma apresenta/apresentam o mesmo discurso.

Quando dois ou mais adjuntos modificam um único núcleo, o verbo fica no singular concordando com o núcleo único. Mas, se houver determinante após a conjunção, o verbo fica no plural.

Ex.: O ***preço*** dos combustíveis e dos alimentos ***aumentou***.

O ***preço*** dos alimentos e ***o*** dos combustíveis ***aumentaram***.

Texto II

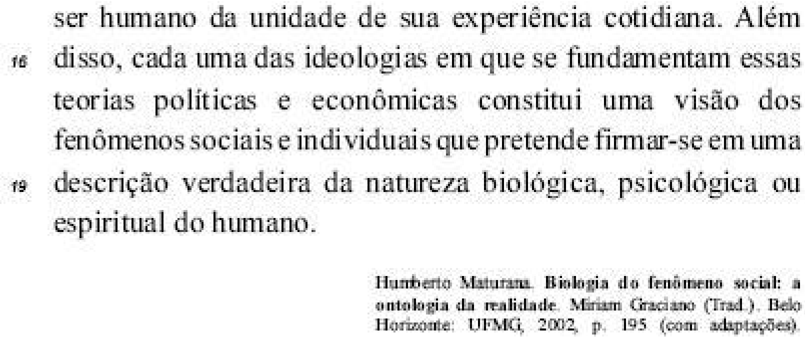

ser humano da unidade de sua experiência cotidiana. Além
16 disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas
teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos
fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma
19 descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou
espiritual do humano.

Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade. Miriam Graciano (Trad.). Belo Horizonte: UFMG, 2002, p. 195 (com adaptações).

79- Na linha 16, na concordância com "cada uma das ideologias", a flexão de plural em "fundamentam" reforça a ideia de pluralidade de "ideologias"; mas estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente enfatizar "cada uma", empregando-se o referido verbo no singular.

O verbo **fundamentar** não concorda dessa vez com o antecedente do pronome relativo (não exerce função de sujeito no contexto). Note que o verbo fundamentar está acompanhado da partícula apassivadora. Normalmente quando o verbo está acompanhado dessa partícula, o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sujeito dele vem depois, o que é o caso. Veja: "... em que se **fundamentam** *essas teorias políticas*...", ou seja, "... em que essas teorias políticas são fundamentadas...".

Gostei da questão!

GABARITO: E.

CESPE/UnB – PGM/RR – PROCURADOR MUNICIPAL – 2010

Texto I

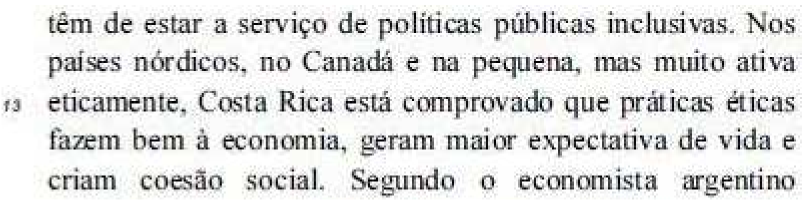
têm de estar a serviço de políticas públicas inclusivas. Nos países nórdicos, no Canadá e na pequena, mas muito ativa eticamente, Costa Rica está comprovado que práticas éticas fazem bem à economia, geram maior expectativa de vida e criam coesão social. Segundo o economista argentino

80- Na linha 13, o uso da flexão de masculino em "comprovado" respeita as regras de concordância da norma culta porque está subentendida a palavra **país** antes de "Costa Rica".

O termo 'comprovado' está (e fica sempre!) no masculino singular para concordar com o sujeito oracional (que práticas éticas fazem bem à economia...)

GABARITO: E.

CESPE/UnB – TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2010

Texto I

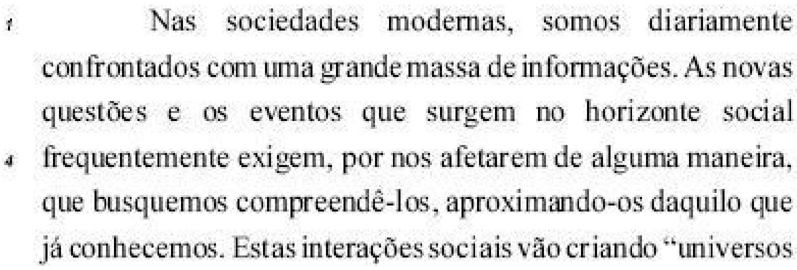
Nas sociedades modernas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e os eventos que surgem no horizonte social frequentemente exigem, por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos. Estas interações sociais vão criando "universos

81- A flexão de masculino nos pronomes em "compreendê-los" e "aproximando-os", ambos na linha 5, mostra que esses pronomes remetem a "eventos" (L.3); mas, como o sujeito da oração se inicia pela qualificação de "questões" (L.3), seria coerente ressaltar, na

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

argumentação, o referente "questões", fazendo-se uso da concordância no feminino.

Negativo! Quando um pronome oblíquo átono retoma termos de gêneros diferentes e um deles é masculino, sempre prevalece a forma masculina e plural. Portanto, não poderíamos colocar no feminino os oblíquos átonos, pois se referem a “questões” e “eventos”.

GABARITO: E.

82- O uso da flexão de terceira pessoa do plural em "afetarem" (L.4) estabelece a relação desse verbo com "novas questões e os eventos" (L.2-3).

Sim! O sujeito oculto do verbo *afetar* (... por (eles) nos afetarem) tem como referente “novas questões e os eventos”, no contexto, por isso está no plural.

GABARITO: C.

Texto II

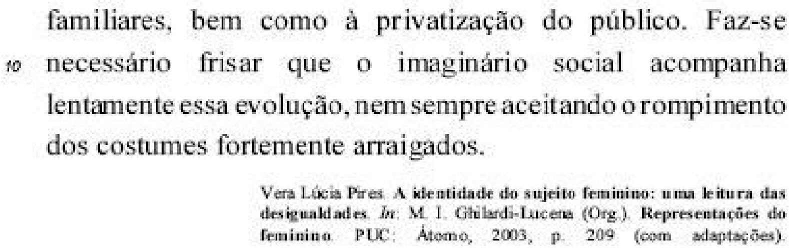

familiares, bem como à privatização do público. Faz-se
10 necessário frisar que o imaginário social acompanha
lentamente essa evolução, nem sempre aceitando o rompimento
dos costumes fortemente arraigados.

Vera Lúcia Pires. **A identidade do sujeito feminino: uma leitura das desigualdades.** *In*: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). **Representações do feminino.** PUC: Átomo, 2003, p. 209 (com adaptações).

83- Na linha 10, a flexão de masculino em "necessário" estabelece concordância desse termo com "imaginário social"; no desenvolvimento da argumentação, essa relação sintática enfatiza "imaginário social" como o primeiro termo na comparação com "evolução" (L.11).

Afirmação totalmente equivocada! O adjetivo *necessário* está no masculino e no singular concordando com o sujeito oracional “frisar”.

GABARITO: E.

Texto III

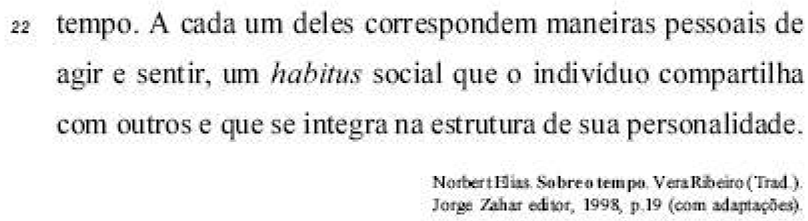

22 tempo. A cada um deles correspondem maneiras pessoais de
agir e sentir, um *habitus* social que o indivíduo compartilha
com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Norbert Elias. **Sobre o tempo.** Vera Ribeiro (Trad.).
Jorge Zahar editor, 1998, p.19 (com adaptações).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

84- Na linha 22, a flexão de plural em "correspondem" mostra que, pela concordância, se estabelece a coesão com "maneiras"; mas seria igualmente correto e coerente estabelecer a coesão com "cada um", enfatizando este termo pelo uso do verbo no singular: **corresponde**.

De fato, a flexão de plural em "correspondem" mostra que, pela concordância, se estabelece a coesão com "maneiras". O verbo, entretanto, não pode concordar com "cada um", pois esta expressão faz parte de "a cada um deles", objeto indireto. Verbo não concorda com núcleo de objeto indireto.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – MPS – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – 2010

Texto

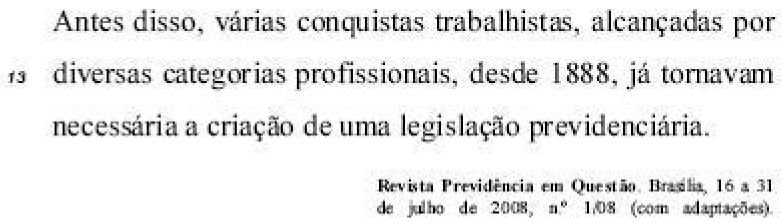

Antes disso, várias conquistas trabalhistas, alcançadas por
13 diversas categorias profissionais, desde 1888, já tornavam
necessária a criação de uma legislação previdenciária.

Revista Previdência em Questão. Brasília, 16 a 31 de julho de 2008, nº 1/08 (com adaptações).

85- Na linha 13, a forma verbal "tornavam" está no plural para concordar com a expressão "diversas categorias profissionais".

O sujeito do verbo tornar é 'várias conquistas trabalhistas'. Veja: "... *várias conquistas trabalhistas*... *tornavam* necessária a criação..."

GABARITO: E.

CESPE/UnB – INSTITUTO RIO BRANCO – DIPLOMATA – 2010

Texto

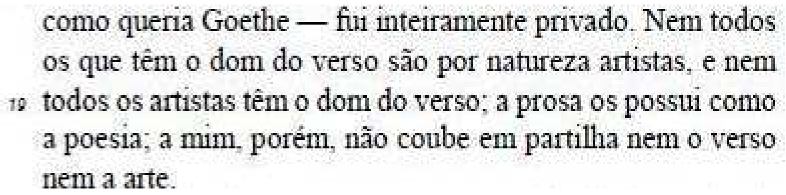

como queria Goethe — fui inteiramente privado. Nem todos
os que têm o dom do verso são por natureza artistas, e nem
19 todos os artistas têm o dom do verso; a prosa os possui como
a poesia; a mim, porém, não coube em partilha nem o verso
nem a arte.

86- Como o fato expresso pela forma verbal "coube" (l.20) pode ser atribuído aos dois núcleos do sujeito, relacionados por adição, a substituição dela por **couberam** seria gramaticalmente correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O sujeito composto posposto do verbo caber é 'nem o verso nem a arte'. Por isso o verbo pode concordar com o mais próximo (coube) ou com ambos (couberam)!

GABARITO: C.

CESPE/UnB – BRB – ADVOGADO – 2010

Texto

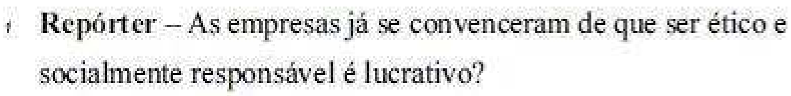

1 **Repórter** – As empresas já se convenceram de que ser ético e socialmente responsável é lucrativo?

87- O emprego do adjetivo "lucrativo" (L.2) no masculino deve-se à concordância desse termo com a oração "ser ético e socialmente responsável" (L.1-2).

Afirmação autoexplicativa! Perfeita! Lembra-se daquele *bizu* de substituir o sujeito oracional por ISSO? Ficaria assim neste caso: "As empresas já se convenceram de que ISSO é *lucrativo*." Olha aí o adjetivo no masculino singular! Foi?

GABARITO: C.

CESPE/UnB – ABIN – AGENTE TÉCNICO DE INTELIGÊNCIA – 2010

Texto

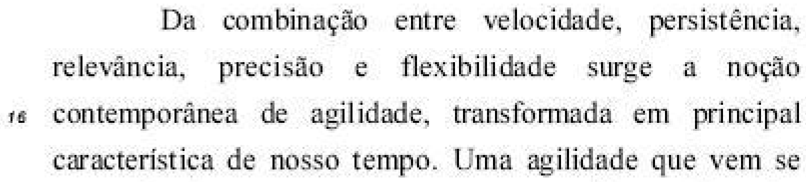

Da combinação entre velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade surge a noção
16 contemporânea de agilidade, transformada em principal característica de nosso tempo. Uma agilidade que vem se

88- A forma verbal "surge" (L.15) poderia, sem prejuízo gramatical para o texto, ser flexionada no plural, para concordar com "velocidade, persistência, relevância, precisão e flexibilidade" (L.14-15).

O sujeito de surge é 'a noção contemporânea de agilidade', por isso o verbo fica no singular. Veja: "A noção contemporânea de agilidade surge da combinação entre...". Sacou?

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – MPU – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2010

89- Se o verbo da oração "mas a maioria dos analistas aposta" (l.6) estivesse flexionado no plural - **apostam** -, o período estaria incorreto, visto que, de acordo com a prescrição gramatical, a concordância verbal, em estrutura dessa natureza, deve ser feita com o termo "maioria".

Segundo as regras de concordância nesse caso, pode haver dupla concordância, como já vimos: "mas a **maioria** dos analistas aposta" ou "mas a maioria dos **analistas apostam**". O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito ou com o núcleo do adjunto adnominal. Logo o período NÃO estaria incorreto como diz a banca. Simples assim!

GABARITO: E.

CESPE/UnB – IRBr – DIPLOMATA – 2012

90- No período "Mas é assim mesmo que se vive: perdida no tempo e no espaço." (trecho retirado de um registro literário), o particípio do verbo **perder,** empregado em estrutura de indeterminação do sujeito da oração, poderia, conforme regra de concordância nominal, estar na forma masculina, regra da qual, no entanto, a obra literária prescinde, dada a liberdade que preside a criação artística.

Note que antes do particípio do verbo perder (perdida), há uma estrutura de indeterminação do sujeito: "... que se vive...". Logo, o verbo perder, no particípio, deveria ficar no masculino singular, que é uma forma neutra para se referir ao sujeito indeterminado, a saber: "Mas é assim mesmo que se vive: **perdido** no tempo e no espaço". Isto é o que diz a norma culta. No entanto, como esse trecho foi retirado de uma obra literária, o autor tem licença poética para usar o particípio se referindo a uma personagem, por exemplo.

GABARITO: C.

CESPE/UnB – PF – AGENTE – 2012

91- No período "Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples...", como o conector "ou" está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado "seria simples" poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: seriam.

O "ou" tem valor de exclusão, sim! Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados por este "ou" exclusivo, o verbo ficará no singular, sempre!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

Fragmento de texto

"... que fortalezas seguras, que duro peso de algemas, que profundas sepulturas nascidas de vossas penas..."

92- No verso 23, a forma verbal "nascidas", apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

"Nascidas" se refere tão somente a "sepulturas", assim como "seguras" se refere a "fortalezas" e "duro" se refere a peso. A afirmação não procede.

GABARITO: E.

CESPE/UnB – TCDF – AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO – 2012

Fragmento de texto

"O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento... representaram..."

93- A forma verbal "representaram" está no plural para concordar com o sujeito composto da oração, cujos núcleos são "fim", "século" e "ressurgimento".

O único erro desta afirmação é dizer que "século" faz parte do sujeito composto, quando na verdade se trata do núcleo do adjunto adverbial de tempo "no século XV".

GABARITO: E.

CESPE/UnB - PC/CE – INSPETOR – 2012

94- No trecho "É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas", o emprego da forma verbal singular "É" justifica-se pelo fato de essa forma verbal não ter sujeito explícito.

O sujeito explícito existe sim (!) e está em forma de oração: "que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas" (oração subordinada substantiva subjetiva) = ISSO [é verdade]. Mole, mole! Não deixe o CESPE te dar uma pernada, hein! Os caras da banca são cheios de maldade no coração. ☺

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESPE/UnB – CNJ – TÉCNICO – 2013

95- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "milhão" (1,8 milhão de audiências de conciliação foram realizadas) por **milhões**.

GABARITO: E.

O vocábulo "milhão" concorda com o número "1" de "1,8", logo não poderia ficar no plural jamais!

96- A forma verbal "alcançaram" (Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram) está flexionada na 3.ª pessoa do plural porque concorda com "páginas".

GABARITO: E.

A forma verbal "alcançaram" concorda com "acessos", por isso está na 3ª pessoa do plural.

ANCINE – ESPECIALISTA – 2013

97- O sujeito da oração "e, mesmo assim, ser incapazes" (*Os atores de cinema podem recriar os movimentos cuidadosamente, imitando as contrações e os relaxamentos dos músculos, e, mesmo assim, ser incapazes de*...), em que se observa a elipse da forma verbal **podem**, retoma "Os atores de cinema", o que justifica o emprego do plural em "incapazes".

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca é perfeita. De fato, o sujeito está implícito ou elíptico (é o famoso sujeito oculto, que não aparece explícito, mas fica claro pelo contexto quem ele é). Veja o segmento reescrito: ***Os atores de cinema podem recriar*** *os movimentos cuidadosamente, imitando as contrações e os relaxamentos dos músculos, e, mesmo assim, (os* ***atores*** *de cinema podem) ser* ***incapazes*** *de...* Note que o adjetivo "incapazes" se refere ao substantivo "atores", concordando corretamente no plural.

98- A forma verbal "consiste" concorda com "efeito" (*Um outro efeito psicológico do confinamento visual em um quarto escuro consiste na alteração da sensação de espaço*), núcleo do sujeito da oração, estando, por isso, empregada no singular.

GABARITO: CERTO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: De fato, o substantivo "efeito" é o núcleo do sujeito (*Um outro efeito psicológico do confinamento visual em um quarto escuro*) com o qual a forma verbal "consiste" concorda corretamente no singular.

ANP – ANALISTA – 2013

99- Caso a expressão "combustíveis fósseis" (*Sabe-se que o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante ineficiente*...) fosse substituída pela forma no singular **combustível fóssil**, o período em que essa expressão se insere se tornaria ambíguo.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: No texto original, o que é "atualmente empregado" é "o processo de combustão de combustíveis fósseis", por isso a forma de particípio (empregado) está no masculino singular. Se "combustíveis fósseis" passasse a "combustível fóssil", a frase ficaria ambígua, pois não se saberia a que termo "atualmente empregado" se referiria: *Sabe-se que o* ***processo*** *de combustão de* ***combustível*** *fóssil atualmente* ***empregado*** *é bastante ineficiente*...

ANS – ANALISTA – 2013

100- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "acelerar" (*A ANS vai mudar a metodologia de análise de processos de consumidores contra as operadoras de planos de saúde com o objetivo de acelerar os trâmites das ações*) por **acelerarem**.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O sujeito de "acelerar" é o mesmo sujeito de "vai mudar", a saber: A ANS. Logo, não se pode colocar o verbo no plural se o sujeito está no singular!

101- Os vocábulos "organizadas" e "agrupadas" estão no feminino plural porque concordam com "queixas" (*Os processos serão julgados de forma conjunta, reunindo várias queixas, organizadas e agrupadas por temas e por operadora*).

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Perfeita a afirmação da banca. Observe que as formas de particípio (organizadas e agrupadas) estão no feminino plural porque concordam em gênero e número com o substantivo feminino plural "queixas". Nível Teletubbies!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ANS – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

102- A forma verbal "traz" está no singular porque concorda com o núcleo de seu sujeito: "a oferta" (*Há evidências de que a oferta de medicação domiciliar pelas operadoras de planos de saúde traz efeito positivo aos beneficiários*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A afirmação da banca não procede, ou seja, a forma verbal "traz" está concordando em número e pessoa com o núcleo do sujeito "oferta", (***a oferta de medicação domiciliar pelas operadoras de planos de saúde***). O artigo "a" é um adjunto adnominal, ou seja, não faz parte do núcleo, pois o núcleo é só o substantivo "oferta".

103- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "é" por **são**, desde que também se substitua "leva" por **levam** (*A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento **é** uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, pois **leva** as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores e a melhorarem o seu relacionamento com o cliente*)

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O verbo "ser" pode concordar com o núcleo do sujeito ou com o núcleo do predicativo quando eles são coisas, logo o verbo "ser" só pode ficar no singular, seja para concordar com "fiscalização" (núcleo do sujeito), seja para concordar com "forma" (núcleo do predicativo do sujeito). Pelo contexto, percebe-se que o sujeito de "leva" é "A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento", portanto, se o sujeito está no singular, o verbo precisa estar no singular também. Resumo da ópera: a afirmação da banca não procede.

ANTT – ANALISTA – 2013

104- A substituição da expressão "Não são necessárias" (*Não são necessárias muitas considerações para se constatar o óbvio*) por **Não é necessário** prejudicaria a correção do texto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A construção formada por verbo "ser + adjetivo/particípio" só varia quando o núcleo do sujeito está acompanhado de algum determinante (artigo e pronome, normalmente). Exemplos:

- Foi proibido bebida aqui.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- ***Foram proibidas as bebidas*** aqui.

Por isso, na frase da questão, o certo é tão somente *Não **são necessárias muitas considerações** para se constatar o óbvio*. Portanto, a substituição proposta pela banca realmente prejudicaria a correção do texto.

ANTT – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

105- A forma verbal "têm" (*O governo federal e os governos estaduais nem sempre têm condições de manter as rodovias em perfeitas condições*.) está no plural porque concorda com "O governo federal e os governos estaduais", que é sujeito composto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Sobre os verbos "vir" e "ter", saiba que eles recebem acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo. Como o verbo da frase concorda com um sujeito composto, a afirmação da banca procede.

Veja isto: http://www.youtube.com/watch?v=Uv3DRZKVsWQ

TCE/RO – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

106- A forma verbal "variam" (*As formas e os mecanismos de desenvolver essas parcerias variam*...) está empregada no plural para concordar com os nomes "formas" e "mecanismos".

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: O verbo está no plural porque concorda com os núcleos do sujeito composto, a saber: *formas* e *mecanismos*. Logo, a afirmação da banca está correta!

CNJ – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2013

107- Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "milhão" (*De 2006 a 2012, 1,8 milhão de audiências de conciliação foram realizadas em todo o país*...) por **milhões**.

GABARITO: ERRADO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Quando um nome ou um verbo se refere a um numeral fracionário ou percentual, ele concorda com o número antes da vírgula. Logo, não se poderia usar "milhões" na frase.

108- A forma verbal "alcançaram" está flexionada na 3.ª pessoa do plural porque concorda com "páginas" (*Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram*...).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito, a saber: "acessos" (Os acessos... alcançaram...). Note que "páginas" é o núcleo do complemento nominal "às páginas", exigido pelo substantivo "acessos". Verbo nunca concorda com núcleo de complemento nominal. A banca tentou sacanear o candidato desatento. Cuidado!

CPRM – ANALISTA – 2013

109- Em "uma expedição com cientistas do Brasil e do Japão, a bordo do equipamento submersível Shinkai 6.500, observou a formação geológica", a forma verbal "observou" está no singular para concordar com o sujeito da oração, "equipamento submersível Shinkai 6.500".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O sujeito da forma verbal "observou" é "uma expedição com cientistas do Brasil e do Japão", cujo núcleo é "expedição". O termo entre vírgulas (a bordo do equipamento submersível Shinkai 6.500) é um adjunto adverbial de lugar, logo o verbo não pode concordar com ele.

IBAMA – ANALISTA – 2013

110- O verbo "sejam" tem como referente a expressão "direitos originários de necessidades humanas básicas" (*A urbanização irresponsável causada pelo processo de industrialização e pela ausência de reforma agrária faz com que o direito de moradia e o de locomoção, ainda que direitos originários de necessidades humanas básicas, expressos na Constituição, sejam sistematicamente ignorados*), o que justifica sua flexão no plural.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Leia com calma o trecho do enunciado (eu mesmo tive de fazer isso para poder entender e comentar): *A urbanização irresponsável causada pelo processo de industrialização e pela ausência de reforma agrária faz com que* ***o direito de moradia e o (direito) de locomoção****,*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

*ainda que direitos originários de necessidades humanas básicas, expressos na Constituição, **sejam** sistematicamente ignorados*.

Percebeu a maldade? O sujeito de "sejam" é composto: ***o direito de moradia e o (direito) de locomoção***. Logo, a afirmação da banca está errada!

111- A alteração do vocábulo "distantes" (... *são os que moram mais distantes*...) para **distante** manteria a correção e o sentido do texto.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Para mim, Fernando Pestana, esta questão deveria ter sido anulada, pois está claro como água mineral fluoretada que o vocábulo "distante" funciona como advérbio do verbo "morar". Logo, o erro está na formulação da questão, quando o enunciado diz "manteria a correção". Não MANTERIA, pois o significado desse verbo indica que o plural (distantes) já estava certo antes e que ficaria certo também com o singular (distante). No entanto, se advérbio não varia e "distante" é flagrantemente um advérbio que modifica o verbo "morar", o erro está em dizer que "manteria" a correção. Não manteria, pois quem escreveu *são os que moram mais distantes* cometeu um desvio morfossintático.

Bem, ignorando tudo isso que eu acabei de falar, a banca deu como certa a substituição de "distantes" para "distante", dizendo que manteria a correção. Na verdade, não mantém a correção, passa a haver correção. Enfim... estou com ódio no coração dessa banca agora... vou parar de comentar... :-/

MI – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

112- As formas verbais "estão", "apontam", "Estão" e "São" estão no plural porque concordam com "As obras do Projeto São Francisco" (*As obras do Projeto São Francisco estão em andamento e apontam mais de 43% de avanço. Estão em construção túneis, canais, aquedutos e barragens. São mais de 1,3 mil equipamentos em operação*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O sujeito de "estão" e "apontam" realmente é "As obras do Projeto São Francisco". No entanto, o sujeito de "Estão" está deslocado, a saber: "túneis, canais, aquedutos e barragens". O sujeito de "São" também está deslocado: "mais de 1,3 mil equipamentos". Cuidado com os sujeitos deslocados, hein! ;-)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

113- Embora tenha sujeito próprio, a forma verbal “elaborar” (... *o MI tem incentivado os estados a elaborar planos diretores*...) não está flexionada no plural por estar antecedida pela preposição “a”.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O sujeito de “elaborar” é oculto e tem como referente “os estados”. No entanto, ele não deve ficar obrigatoriamente no plural, pois se trata de uma forma infinitiva antecedida de preposição, caso que faculta a concordância verbal. Em outras palavras, ambas as frases a seguir estão corretas: *o MI tem incentivado os estados a elaborar planos diretores / o MI tem incentivado os estados a elaborarem planos diretores.*

114- Na expressão “R$ 1,5 bilhão”, devido ao fato de “1,5” corresponder a mais de um inteiro, seria gramaticalmente correto substituir “bilhão” por bilhões.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Os nomes “milhão, bilhão, trilhão, etc.” devem ficar no singular quando se referirem a números cujo primeiro número (antes da vírgula) for 1. Ou seja, “R$ 1,5 bilhões” é forma errada! Deve ser tão somente “R$ 1,5 bilhão”.

Falando mais um pouquinho sobre concordância com numeral, veja isto:

Regra: Sujeito formado de **número percentual** ou **fracionário** (o verbo concorda com o numeral, mas pode concordar com o especificador dele)

Ex.: Apenas ***1/3*** *das pessoas do mundo* ***sabe*** o que é MSN.
Apenas *1/3 das* ***pessoas*** *do mundo* ***sabem*** o que é MSN.
Apenas ***30%*** do povo ***sabem*** (ou sabe) o que é MSN.

Note que, no primeiro exemplo, o verbo concordou com o ***1*** *de 1/3, o mesmo ocorre com* ***0*** *em “Só* ***0,9%*** *das pessoas* ***sabe*** *o que significa ‘lóxia’.*

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – ADMINISTRADOR – 2013

115- A supressão do acento gráfico da forma verbal “têm” não prejudicaria a correção gramatical do período, uma vez que o verbo pode apresentar concordância com a ideia singular de “brasileiro” ou de “estrangeiro” ou com a ideia plural de “o brasileiro ou o estrangeiro” (... *o brasileiro ou o estrangeiro que não tiverem condições de pagar honorários de um advogado e os custos de um processo têm à disposição a ajuda do Estado brasileiro*).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Prejudicaria, sim! Os verbos “vir” e “ter” na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo recebem acento circunflexo quando seu sujeito é plural. Como o sujeito de “têm” é “o brasileiro ou o estrangeiro”, em que a conjunção “ou” tem valor inclusivo, e não exclusivo, não existe a mínima possibilidade de o acento gráfico ser suprimido.

Tome muito cuidado com a concordância do sujeito composto ligado pela conjunção “ou”. Se a conjunção “ou” tiver valor exclusivo, o verbo fica no singular. Se ela tiver valor inclusivo, o verbo fica no plural. Veja os respectivos exemplos:

- O Flamengo ou o Corinthians ganhará o Campeonato Brasileiro de 2014.
- O Flamengo ou o Corinthians conquistaram vários títulos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – ADMINISTRADOR – 2013

116- A flexão no plural da forma verbal “atrapalham” deve-se ao emprego de “limites” (*Temos limites nas nossas políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O verbo “atrapalhar” está na 3ª pessoa do plural porque concorda com o antecedente do pronome relativo “que”, a saber: *disputas sociais e políticas.* Esse tipo de concordância cai direto em qualquer prova de qualquer banca!

Toda vez que vier um verbo após o pronome relativo “que” (funcionando como sujeito da oração adjetiva), tal verbo concordará com o antecedente do relativo, ok?! Exemplo: *A mulher que* ***era destemida*** *lutou até a morte*. / *As mulheres que* ***eram destemidas*** *lutaram até a morte*.

117- Sem provocar erro gramatical, a forma verbal “aumentaria” poderia ser flexionada no plural, passando a concordar com o antecedente “serviços” (*Sabemos que um Sistema Único de Saúde (SUS) de qualidade e com oferta universal de serviços aumentaria a disposição da classe média*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O verbo “aumentar” deve concordar com o núcleo do SUJEITO, a saber: Sistema Único de Saúde. O termo “serviços” é núcleo do complemento nominal “de serviços”, exigido pelo substantivo “oferta”.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

MPU – ANALISTA – 2013

118- A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo "Existiam" por **Haviam** (*Existiam os cargos de procurador*...).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O verbo "haver" (com sentido de existir) não varia. Ele é um verbo impessoal. Fica sempre na 3ª pessoa do singular. Logo, a afirmação da banca não procede! Saiba que, quando o verbo "haver" (com sentido de existir) fizer parte de uma locução verbal, o verbo auxiliar também ficará na 3ª pessoa do singular:

- *Devem haver dez pessoas aqui*. (errado)
- *Deve haver dez pessoas aqui*. (certo)

MPU – TÉCNICO – 2013

119- A substituição de "vir a ser" (... *o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas*...) por **virem a serem** prejudicaria a correção gramatical do período.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: A locução verbal "poderiam vir a ser absolvidas", assim como qualquer outra locução verbal, só pode ter o primeiro verbo auxiliar variando e o verbo no particípio variando. Os demais verbos que compõem esta locução devem ficar no singular, independentemente de o sujeito estar no plural!!!

120- Seria mantida a correção gramatical do texto, caso a forma verbal "manter" (*Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo*) fosse flexionada no plural — **manterem**.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Observe que o mesmo sujeito de "deve livrar-se" é o sujeito de "manter", a saber: *o STF* (*Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de (o STF) manter identidades em segredo*). Logo, o verbo "manter" jamais poderia ficar no plural.

SERPRO – TÉCNICO DE ENFERMAGEM – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

121- A forma verbal "têm" está no plural porque concorda com "classificadoras" (... *as principais agências classificadoras de risco de crédito têm elevado o nível de confiança internacional no país*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O verbo "ter" (têm) está na 3ª pessoa do plural porque concorda com o núcleo do sujeito *as principais* ***agências*** *classificadoras de risco de crédito*. Simples assim.

Ah! O vocábulo "classificadoras" é um adjetivo com função de adjunto adnominal, logo o verbo não concorda com ele.

122- A substituição de "Descontando-se" (*Descontando-se alguns momentos de conflito, inclusive a participação em lados opostos na II Guerra Mundial, ambos têm caminhado juntos pela história da América do Sul*...) por **Descontados** prejudicaria a correção gramatical e as informações originais do período.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A mesma ideia de passividade que existe em "Descontando-se" existe em "Descontados". A diferença é que a forma original apresenta um verbo no gerúndio acompanhado de uma partícula apassivadora. Na substituição proposta, há uma forma verbal no particípio, que deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere, a saber: *alguns momentos de conflito*. Portanto, a concordância está adequada.

TCU – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO – 2013

123- A forma verbal "estabelecem" está flexionada no plural porque concorda com o termo antecedente "aspectos" (*Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI.*).

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Questão difícil, pois você tem de observar com cautela com qual termo, de fato, o verbo "estabelecer" se relaciona. Observe apenas este trecho: *aos* ***anseios*** *de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania*. Percebe que o adjetivo "somados" dá uma pista para nós sobre com qual termo o verbo "estabelecer"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

concorda? Isto é, o verbo "estabelecer" concorda com o antecedente do pronome relativo "que", a saber: *os anseios de maior participação e controle social nas ações de governo.*

124- Em "O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados...", o emprego do adjetivo "aliado" no plural não prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a possibilidade, no contexto, de concordância com os termos anteriores mais próximos — "populacional e econômico".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: "Aliado" é um adjetivo, e a concordância nominal se faz com adjetivo se referindo a substantivo, e não adjetivo se referindo a adjetivo, logo não pode haver a concordância entre os adjetivos "aliado" e os adjetivos "populacional e econômico". Resumindo... o adjetivo "aliado" só pode referir-se ao substantivo "crescimento".

TJ/DFT – ANALISTA – 2013

125- O emprego da forma verbal "seria", na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com a expressão "a citação de jurisprudência" (... *a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro*), que exerce a função de núcleo do sujeito dessa forma verbal.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O sujeito de "seria" é "a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição", cujo núcleo é "citação", logo a afirmação da banca não procede!

TRT 10ª R – ANALISTA – 2013

126- Em "... as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais", o emprego das formas verbais no plural destacadas justifica-se pela concordância com "as diferentes formas de discriminação".

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Os verbos destacados não concordam com "as diferentes formas de discriminação", e sim com o antecedente do pronome relativo "que", a saber: *os fenômenos de exclusão social.* Afinal, são os

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais.

UNIPAMPA – ADMINISTRADOR – 2013

127- O emprego da acentuação gráfica em "têm enfocado" decorre da relação de concordância entre essa forma verbal e o núcleo do sujeito da oração — "profissionais" (... *profissionais das ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema*).

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIO: Está correta a afirmação da banca, pois o verbo "ter" (que deve receber acento circunflexo na 3ª pessoa do plural) concorda com o núcleo do sujeito "profissionais das ciências humanas e sociais".

128- Em "a educação objetiva a transmissão dos saberes formulados ao longo da história", caso o vocábulo "formulados" estivesse flexionado no feminino singular — **formulada** — para concordar com "transmissão", não haveria prejuízo da correção gramatical nem dos sentidos originais do texto.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: Com a mudança proposta pela banca (... a educação objetiva a transmissão dos saberes formulada ao longo da história), não haveria erro gramatical, mas o sentido mudaria, pois o trecho original indica que os saberes é que são formulados ao longo da história, e não a transmissão deles.

UNIPAMPA – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

129- A substituição de "Colheram-se" (Colheram-se bons resultados) por **Foi colhido** manteria a correção gramatical do período.

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: O sujeito de "Colheram-se" é "bons resultados", ou seja, "Bons resultados foram colhidos". Logo, a afirmação da banca não procede, pois, se o sujeito está no plural, o verbo precisa ficar no plural!

130- Em "O preferido entre os cursos é o de administração, que, como o de direito, confere formação generalista...", a forma verbal "confere" está empregada no singular porque concorda com o antecedente "direito".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: ERRADO.

COMENTÁRIO: A forma verbal "confere" está empregada no singular porque concorda com o antecedente "o de administração". É como se frase estivesse escrita assim: "O preferido entre os cursos é **o curso de administração**, que, como o de direito, **confere** formação generalista...".

CONSULPLAN – CREA/RJ – PRAT – 2011

131- Quanto à concordância verbal, assinale a afirmativa correta:

(A) Minas Gerais revelaram grandes escritores.
(B) Tratava-se de assuntos importantes.
(C) Ainda não chegou os relatórios.
(D) Os responsáveis são nós.
(E) Aluga-se casas.

GABARITO: B.

O verbo 'tratar-se' é impessoal, logo fica na 3ª pessoa do singular. Por isso, o gabarito é a (B). Veja as demais. (A) 'Minas Gerais' é um topônimo pluralizado, mas sem estar acompanhado de artigo, meu amigo, o verbo fica no singular e ponto. (C) Temos aquele típico, mas, ainda assim, perigoso caso de sujeito deslocado (na ordem direta, a frase ficaria: 'Os relatórios ainda não chegaram'). (D) A banca trabalha a concordância do verbo SER, em que o pronome reto prevalece sempre, logo 'Os responsáveis somos nós'. (E) Temos o perigoso caso em que você precisa dominar o entendimento sobre partícula apassivadora para saber que o verbo ligado a ela tem um sujeito e concorda com ele obrigatoriamente: *Alugam-se casas* (O que se alugam? Casas). Fique esperto!

CONSULPLAN – ESPECIALISTA SUPERIOR DE ATIVIDADES DE SUPORTE – ESAS (ANALISTA DE COMUNICAÇÃO – JORNALISMO) - 2011

132- Sobre os aspectos referentes à concordância, assinale a alternativa correta:

(A) Em *"A atual geração de adultos foi criança..."* o verbo "foi" poderia ser corretamente flexionado no plural concordando com "adultos".
(B) Em *"O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas..."* estaria correto o uso do verbo no plural "têm".
(C) *"Existe uma relação entre o nível de educação de um povo..."*, o verbo "existe" tem como referente *"uma relação entre o nível..."*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) *"A concepção de bem público como algo valoroso nunca é espontânea..."*. O adjetivo "espontânea" poderia ser corretamente flexionado no masculino plural.
(E) *"... 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas"*, pode-se corretamente usar no singular "foi recolhido" concordando com "lixo".

GABARITO: C.

Na letra C, fazendo aquela perguntinha ao verbo 'existir', descobrimos seu sujeito, no singular (uma relação entre o nível... existe). Na letra A e B, as formas verbais 'foi' e 'tem' não podem ficar no plural, pois os núcleos de seus sujeitos estão no singular (geração e descaso, respectivamente). Na letra D, o adjetivo 'espontânea' não poderia ficar no masculino, tampouco no plural, pois concorda em gênero e número com o substantivo 'concepção'. Na letra E, o verbo fica no singular concordando com 'toneladas', pois este não é o mesmo caso de sujeito coletivo e partitivo.

CONSULPLAN – PREF. CAMPO VERDE/MT – CONTADOR – 2010

133- Houve ERRO de concordância em:

(A) Sempre tu e ela fostes amigas inseparáveis.
(B) Existem salários a peso de ouro.
(C) Um grande número de jogadores não ficou nos bancos escolares.
(D) Concede-se aumentos insignificantes aos aposentados.
(E) Sempre houve pessoas desonestas nesta sociedade.

GABARITO: D.

É o famoso caso de partícula apassivadora, em que o verbo tem sujeito na frase e concorda em número e pessoa com ele; logo, a frase deveria estar assim: "Concedem-se aumentos...".

CONSULPLAN – PREF. BARRA VELHA/SC – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2012

134- Sobre o texto, analise.

II. No trecho "Cabe destacar que entre as causas do tráfico de animais há componentes culturais e sociais que devem ser considerados..." (7º§), a correção gramatical se manteria se a forma verbal "há" fosse substituída pela forma verbal "existem".

A afirmação procede, pois *existem* concordará com *componentes culturais e sociais*, que será o seu sujeito.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

135- “Outros destaques importantes foram o incremento da ação integrada com a Polícia Federal, através do repasse de informações e recursos financeiros, da participação em ações conjuntas e do início de atividades de repressão ao comércio através da Internet, que se vem consolidando como um canal de facilitação dessa grave contravenção.” (5º§) No trecho destacado, a forma verbal “vem” mantém relação de concordância com a expressão

(A) repasse de informações.
(B) outros destaques importantes.
(C) participação em ações conjuntas.
(D) incremento da ação integrada com a Polícia Federal.
(E) início de atividades de repressão ao comércio através da internet.

GABARITO: E.

O verbo concorda com o antecedente retomado pelo pronome relativo “que”, a saber: “início de atividades de repressão ao comércio através da internet”.

CESGRANRIO – CMB – ANALISTA (ADMINISTRADOR DE DADOS) - 2012

136- No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:
(A) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.
(B) Custam **caro** os jornais de domingo.
(C) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.
(D) Compramos livro e jornal **velhos**.
(E) Na estante, dicionário e livros **jogados**.

Quando o adjetivo, com função de adjunto adnominal, vem após dois substantivos de gêneros diferentes, a concordância de gênero e número (concordância nominal) pode se dar com o substantivo mais próximo (concordância atrativa) ou com ambos, ficando no masculino plural (concordância gramatical). Portanto, tanto faz: *Compramos livro e jornal **velhos** ou Compramos livro e jornal **velho**.*

GABARITO: D.

CESGRANRIO – CMB – AUXILIAR DE OPERAÇÃO INDUSTRIAL HIDRÁULICA – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

137- Considerando-se que há palavras variáveis e palavras invariáveis na língua portuguesa, qual é a frase que está em **DESACORDO** com a norma-padrão, no que diz respeito à concordância?
(A) Estamos todos **alerta** em relação ao problema dos menores de rua.
(B) A população está **meio** descrente em relação a soluções de curto prazo.
(C) As organizações que cuidam das crianças receberam **bastantes** recursos este ano.
(D) A partir de hoje, é **proibido** a adoção de crianças que tenham pais biológicos vivos.
(E) No caso de crianças sob maus tratos, muitas vezes, elas **próprias** fogem para as ruas.

Existe uma regra de concordância nominal, que é a seguinte:

- Expressões como "É preciso, É necessário, É bom..." ficam invariáveis quando se ligam a um substantivo não determinado por artigo ou pronome adjetivo; mas quando determinado, variam.

Ex.: Água **é bom**. / A água **é boa**.

É proibido entrada. / Sua entrada **é proibida**. (...)

Obs.: Proibida entrada está correto.

Sendo assim, deveria ser: A partir de hoje, *é* ***proibida*** *a adoção* de crianças que tenham pais biológicos vivos.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – PETROBRAS – GEOFÍSICO JÚNIOR – 2012

138- No Texto II, o trecho "O declínio, a decadência alcança maior nitidez na Europa" apresenta um exemplo de um dos casos de concordância verbal vigentes na norma-padrão do Português.

Outro exemplo em que a concordância se justifica pelo mesmo motivo é o seguinte:
(A) A conciliação, a contenda entre os participantes do bloco do euro tem provocado grande insegurança entre os países do mundo inteiro.
(B) A predisposição, a incapacidade de recuperar a decadência econômica tem provocado crises dos países da zona do euro.
(C) A redistribuição, a concentração de poder entre as grandes potências tem mantido o mundo refém de decisões arbitrárias.
(D) O privilégio, a necessidade de compartilhar decisões com outros países gerou um projeto de integração bem sucedido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) O recrudescimento, a exacerbação da crise econômica provocou uma reação de protecionismo entre as potências tradicionais.

Quando núcleos do sujeito composto são sinônimos, o verbo preferencialmente fica no singular. Já que *recrudescimento* e *exacerbação* são sinônimos, o verbo *provocar* fica no singular, assim como, no enunciado, o verbo *alcançar* ficou no singular, pois os núcleos do sujeito são igualmente sinônimos (declínio e decadência). Quando os núcleos são antônimos, o verbo fica no plural: *A **ansiedade** e a **despreocupação** **andam** lado a lado em um homem.* Logo, as frases de A a D deveriam apresentar verbos no plural.

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO JÚNIOR – 2012

139- A seguinte frase do Texto I apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano."

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão, **EXCETO**
(A) empresas e consultorias renomadas
(B) consultorias e bancos renomadas
(C) consultorias e bancos renomados
(D) bancos e consultorias renomadas
(E) economistas e bancos renomados

Adjetivo, com função de adjunto adnominal, posposto a substantivos de gêneros diferentes concorda com ambos, no masculino plural, ou com o mais próximo. Logo, a construção 'consultorias e bancos renomadas' não procede.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – TÉCNICO DE INSPEÇÃO E INSTALAÇÃO JÚNIOR – 2012

140- O verbo em destaque no trecho abaixo está no plural concordando com uma determinada palavra.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que **querem** e o momento certo para engravidar."

Essa palavra é

(A) políticas (B) aquelas (C) mulheres (D) escolhas (E) filhos

Vamos combinar uma velha máxima da concordância verbal: o verbo concorda em pessoa e número com seu sujeito. Quem quer o "número de filhos"? As **mulheres**. Até porque só elas podem engravidar, concorda? Pelo menos por enquanto! ☺

GABARITO: C.

CESGRANRIO – TERMOBAHIA – ENGENHEIRO DE TERMELÉTRICA JÚNIOR – 2012

141- Na expressão destacada no trecho "os alimentos processados industrialmente tornaram **os surtos de fome 'nacionais' mais raros**", a concordância nominal está de acordo com a norma-padrão. Nas frases a seguir, a concordância da palavra destacada está de acordo com a norma padrão, **EXCETO** em:

(A) A demanda econômica está gerando montanhas de lixo cada vez **maiores** nas grandes cidades.
(B) A ampliação das pesquisas médicas **realizadas** nas últimas décadas reduziu a mortalidade infantil.
(C) As pesquisas de todo o mundo preveem situações de aglomeração **calamitosas** nos grandes centros.
(D) O controle dos nascimentos prematuros **efetuados** pelo governo é imprescindível para as políticas de saúde pública.
(E) O acesso a empregos formais **conquistado** pela população contribui para melhor qualidade de vida.

A concordância nominal obedece ao mesmo 'princípio ativo' do que destaquei na última questão, só que em relação aos substantivos, pois "adjetivos e palavras adjetivas concordam em gênero e número com o nome a que se referem". Perceba que na alternativa (D) o governo é quem "efetua" o controle dos nascimentos prematuros. Logo, " O controle dos nascimentos prematuros **efetuado** pelo governo..."

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – TRANSPETRO – TÉCNICO EM MECÂNICA JÚNIOR – 2012

142- Com relação ao uso da norma-padrão, há um desvio de concordância na canção abaixo.

Gente que vem de Lisboa
Gente que vem pelo mar
Laço de fita amarela
Na ponta da vela
no meio do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Ei nós, que viemos
De outras terras, de outro mar
Temos pólvora, chumbo e bala
Nós queremos é guerrear

MOURA, Otávio A.P. (adaptador e arranjador). Peixinhos do mar (canção folclórica de marujada). Intérprete: Milton Nascimento. In: MILTON NASCIMENTO. Sentinela. Rio de Janeiro: Polygram, p1980. 1 CD. Faixa 2.

Esse desvio ocorre no seguinte par de versos:

(A) 1 e 2
(B) 6 e 7
(C) 8 e 9
(D) 10 e 11
(E) 12 e 13

Pois é. Qual o núcleo do sujeito de cada um dos verbos presentes nos versos que destaquei? A resposta: "peixinhos". Logo, corrigindo, temos: "**Foram**, **foram** marinheiro
Foram os peixinhos do mar".

GABARITO: E.

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – OFICIAL DE MANUTENÇÃO I – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

143- Na abordagem da concordância verbal, as gramáticas apresentam casos em que o verbo fica invariável, por ser considerado "impessoal". O exemplo do texto em que o verbo grifado encontra-se no singular por ser impessoal é:

(A) "**Será** árduo garimpar os números da família, amigos, contatos profissionais."
(B) "Eu os **buscarei**, é óbvio."
(C) "**Há** alguns anos..."
(D) "**Vejo** motoristas de táxi..."
(E) "A maioria dos chefes **sente-se** no direito..."

Caso clássico do verbo haver significando existir. Muito fácil essa, não?

GABARITO: C.

CESGRANRIO – CEF – TÉCNICO BANCÁRIO NOVO – 2012

144- A língua portuguesa conhece situações de dupla possibilidade de concordância. A modificação possível do termo destacado, mantendo-se a concordância, de acordo com a norma-padrão, encontra-se em:

(A) Jogar *games* de computador **pode** fazer bem à saúde — podem
(B) um dos títulos mais populares do gênero no mundo, **produzido** pela Blizzard — produzidos
(C) escolhidos pelos pesquisadores para **integrar** o grupo — integrarem
(D) o grupo de controle não **progrediu** — progrediram
(E) é preciso **interagir** socialmente — interagirem

Na alternativa (C), o verbo integrar pode ter como referente "aqueles que foram escolhidos", indo assim para o plural – integrarem. Em todas as outras alternativas, existe a obrigatoriedade da forma verbal em destaque. Na alternativa (A), o sujeito da oração é "Jogar 'games' de computador", sendo seu núcleo "jogar", levando o verbo obrigatoriamente para o singular. Portanto não há opção de pluralizar o verbo. Na alternativa (B), quem foi produzido foi "um" dos títulos, não "os títulos", portanto o verbo deve ficar no singular, sem opção de plural. Na alternativa (D), em "o grupo de controle", que é o sujeito, a expressão "grupo" é núcleo, obrigando o verbo a ficar no singular, até porque seu complemento ("de controle") também está no singular. Quanto à derradeira alternativa (E), "interagir" é o próprio sujeito de "é preciso", logo não pode ir para o plural, porque, apesar de ser um verbo, funciona como substantivo.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2013

145- A concordância verbal está usada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa no verbo destacado em:

(A) A maior parte das pessoas **pensam** que consumir exageradamente é uma forma garantida de obter a felicidade.
(B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveriam** ser proibidas.
(C) A situação que mais nos **preocupam** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
(D) O consumo exagerado de bens efêmeros **levam** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
(E) A consciência das pessoas **poderiam** contribuir para a preservação da natureza.

(A) Em sujeitos constituídos de expressões coletivas ou partitivas especificadas, como é o caso de "A maior parte das pessoas", o verbo pode concordar, no singular, com o núcleo do sujeito (parte) ou, no plural, com o núcleo do adjunto (pessoas).

Note o erro (já corrigido) nas demais:

(B) A criação de campanhas publicitárias que levam as pessoas a desejar o que não podem comprar **deveria ser proibida**.
(C) A situação que mais nos **preocupa** é a possibilidade de esgotamento das fontes de recursos naturais.
(D) O consumo exagerado de bens efêmeros **leva** as pessoas ao endividamento e, por vezes, à falência total.
(E) A consciência das pessoas **poderia** contribuir para a preservação da natureza.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – BNDES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2013

146- Em qual frase a concordância se faz de acordo com a norma-padrão?

(A) Para um bom desempenho, são necessárias dedicação, talento e entusiasmo.
(B) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio.
(C) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possível.
(D) O treinador entregou as fichas de inscrição anexo aos documentos.
(E) Dado as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos uma por uma (já corrigidas):

(A) Para um bom desempenho, são necessários(predicativo do sujeito) dedicação, talento e entusiasmo(sujeito).
(B) Na competição, um e outro nadador brasileiro chegaram ao pódio. – A expressão "um e outro" normalmente vem acompanhada de substantivo e adjetivo no singular e verbo no plural.
(C) No futebol assistimos a jogadas as mais belas possíveis (o adjetivo possível concorda com o artigo).
(D) O treinador entregou as fichas de inscrição anexas (concorda com fichas) aos documentos.
(E) Dadas (concorda com tecnologias) as tecnologias disponíveis, hoje ficou mais fácil conhecer um atleta.

GABARITO: B.

CESGRANRIO – IBGE – SUPERVISOR DE PESQUISAS GERAL – 2014

147- A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão em:

(A) Tratam-se de problemas nunca resolvidos.
(B) Nunca se assistem a ações afirmativas nesses casos.
(C) Em poucas cidades, apresentam-se soluções adequadas para o comércio ambulante.
(D) A situação dos moradores de habitações precárias são as piores.
(E) Antes haviam políticas que buscavam solucionar o problema do comércio ambulante.

(A) O verbo "tratar-se" seguido da preposição "de" sem sujeito explícito forma uma construção própria de sujeito indeterminado, em que o verbo é transitivo indireto, vem acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito "se" e, por isso, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Em outras palavras, o erro é este verbo estar no plural, quando deveria estar no singular!
(B) Idem ao caso acima, ou seja, o verbo é transitivo indireto, vem acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito "se" e, por isso, deve ficar na 3ª pessoa do singular.
(C) Observe que o verbo está acompanhado de uma partícula apassivadora "se" e o seu sujeito vem posposto: "apresentam-se soluções adequadas" equivale a "soluções adequadas são apresentadas".
(D) O verbo "ser", o artigo definido "a" e o adjetivo "pior" devem concordar com o núcleo do sujeito "situação": "A **situação** dos moradores de habitações precárias **é a pior**".
(E) O verbo haver com sentido de existir é impessoal, ou seja, não tem sujeito, por isso deve ficar obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

148- Assinale a opção que fornece a correta justificativa para as relações de concordância no texto abaixo.

O bom desempenho do lado real da economia proporcionou um período de vigoroso crescimento da arrecadação. A maior lucratividade das empresas foi decisiva para os resultados fiscais favoráveis. Elevaram-se, de forma significativa e em valores reais, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O crescimento da massa de salários fez aumentar a arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e a receita de tributação sobre a folha da previdência social. Não menos relevantes foram os elevados ganhos de capital, responsáveis pelo aumento da arrecadação do IRPF.

(Adaptado de http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/cartaconjuntura/
carta05/7, acesso em 29/4/2012)

a) Na linha 4, o uso do plural em "valores" é responsável pela flexão de plural em "deflacionados" (l.4).
b) O plural em "resultados" (l.3) é responsável pela flexão de plural em "Elevaram-se" (l.3).
c) Na linha 1, emprega-se o singular em "proporcionou" para respeitar as regras de concordância com "economia" (l.1).
d) O singular em "a arrecadação" (l.8) é responsável pela flexão de singular em "fez aumentar" (l.8).
e) A flexão de plural em "foram" (l.10) justifica-se pela concordância com "relevantes".

COMENTÁRIO:

Só a afirmação da letra A está correta. Entenda:

a) O particípio "deflacionados", que constitui uma oração subordinada adjetiva reduzida, está no masculino plural para concordar com "valores", portanto a afirmação da banca procede. Para facilitar sua visão, veja o trecho na ordem direta: "As receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) elevaram-se, de forma significativa e em valores reais, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) A forma verbal "Elevaram-se" está no plural para concordar com o sujeito composto "As receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)".

c) O verbo deve concordar com o núcleo *do sujeito*; veja: "O bom desempenho do lado real da economia proporcionou...". O termo "economia" é núcleo *do adjunto adnominal* "da economia".

d) Novamente: O verbo deve concordar com o núcleo *do sujeito*. Reveja: "O crescimento da massa de salários fez aumentar a arrecadação...". O termo "arrecadação" é núcleo *do objeto direto* "a arrecadação". Não confunda as bolas, hein!

e) Cuidado com o deslocamento do sujeito para depois do verbo!!! Além disso, o núcleo do sujeito tem de apresentar valor substantivo, portanto "relevantes" jamais poderia ser o sujeito com o qual o verbo concordaria. Reveja o trecho: "Não menos relevantes (predicativo do sujeito) *foram* (verbo) *os elevados ganhos de capital* (sujeito)..."

GABARITO: A.

ESAF – MI-CENAD – ANALISTA DE SIST. DE INF. E REDES – 2012

A vida em um país nórdico, como a Finlândia, nos faz refletir mais profundamente sobre a relação entre liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais que podem propiciar vidas mais plenas e felizes aos seus cidadãos. Para alguém habituado a desigualdades, uma sociedade igualitária, com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão, soa como um caminho para a produção de seres humanos mais plenos e sociedades mais inspiradoras. Talvez não seja assim. Quando nos referimos à igualdade, não tratamos de mera distribuição equitativa da renda. A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir referem-se à possibilidade de o cidadão ter condições materiais e subjetivas à sua disposição, para que, atendidas suas necessidades básicas e diárias de bem-estar, ele se ocupe com questões outras que a sobrevivência. Essas necessidades básicas de bem-estar incluem uma ilimitada oferta de bens públicos: de excelentes creches, escolas, universidades, sistema de saúde e previdência a todos, piscinas públicas, parques, transporte confortável e excelente, seguro-desemprego por tempo indefinido, licença maternidade de 10 meses, muitas bibliotecas públicas… No entanto, a Finlândia tornou-se uma sociedade tão igualitária quanto apática. Pouco criativa, reproduz o mundo com extrema facilidade, mas tem limitada capacidade transformadora. A maioria de seus educados cidadãos são seres pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida que levam e são

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

fisicamente contidos. E isso não parece ter forte relação com o frio. É um acomodamento social, um respeito quase inexorável pelas regras. Esse resultado não foi causado, é evidente, pelo formato social igualitário. Em outros termos, não foi a igualdade que deixou o país apático. Ademais, sociedades desiguais podem ser tão ou mais acríticas e reprodutoras. O ponto que nos intriga é que a igualdade, o respeito e a dignidade dados a todos não levaram à autonomia, ao pensamento criativo e crítico, e a processos transformadores.

(Adaptado de Isabela Nogueira, Do bem-estar ao pensamento crítico: um olhar sobre o norte,outubro 3, 2009 por Coletivo Crítica Econômica http://criticaeconomica.wordpress.com/2009/10/03/ - acesso em 12/12/2011)

149- Assinale a opção correta a respeito das relações de concordância no texto.

a) A flexão de singular em "soa" (ℓ.7) justifica-se pela concordância com "uma sociedade igualitária" (ℓ. 4 e 5).
b) Nas linhas 2 e 3, a enumeração de vários elementos, "liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais" justifica a flexão de plural em "podem".
c) Devido ao uso do pronome "se", o plural em "referem-se" (ℓ.11) é opcional: estaria igualmente correto empregar o singular: **refere-se**.
d) Por se referir a "sociedades desiguais" (ℓ.28), o infinito em "podem ser" (ℓ.28) admitiria também a flexão de plural, **serem**.
e) Na linha 30, o plural no pronome "todos" justifica a flexão de plural em "levaram".

COMENTÁRIO:

Antes de comentar a questão, saiba que a ESAF adora criar questões de concordância em cima de certas regras e construções. Esta questão ilustra bem isso.

a) A afirmação da banca está correta. Veja: "Para alguém habituado a desigualdades, **uma sociedade igualitária** (sujeito na 3ª pessoa do singular), com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão, **soa** (verbo na 3ª pessoa do singular) como um caminho para a produção de seres humanos mais plenos e sociedades mais inspiradoras." [clássico: verbo bem separado do sujeito]

b) O verbo "poder" não concorda com os termos da enumeração, mas sim com as palavras "relação" e "formatos", antecedentes do pronome relativo "que".

c) "A igualdade e a dignidade humana" é o sujeito composto de "referem-se", logo o verbo deve ficar no plural!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) O verbo principal da locução verbal nunca varia, logo jamais o verbo "ser" poderia ficar no plural (podem serem????)

e) O sujeito de "levaram" é "a igualdade, o respeito e a dignidade", por isso o verbo está no plural. Note também que "todos" está antecedido de preposição "a", logo, segundo a tradição gramatical, como não existe sujeito preposicionado, nunca o verbo poderia concordar com "todos", nesse contexto.

GABARITO: A.

ESAF – MTE – AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO – 2010

150- Assinale a opção que corresponde a palavra ou expressão destacada no texto abaixo que foi empregada de acordo com as regras de concordância.

Como nunca antes, a ordem e a cultura do capital mostram inequivocamente o seu rosto inumano, revelam a lógica perversa que as(1) dominam(2) internamente e que, antes, podiam ser escamoteadas(3) a pretexto do confronto com o socialismo: criam, por um lado, grande riqueza e concentração de poder à custa da devastação da natureza, da exaustão da força de trabalho e de uma estarrecedora pobreza. A utilização crescente da informatização e da robotização criam(4), ao dispensar o trabalho humano, os desempregados estruturais, hoje, totalmente descartáveis. E soma-se(5) aos milhões só nos países do Primeiro Mundo.

(Adaptado de Leonardo Boff. Depois de 500 anos: que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.41.)

a) (1)
b) (2)
c) (3)
d) (4)
e) (5)

COMENTÁRIO:

a) O pronome oblíquo átono 'as' retoma, concordando em gênero e número, como lhe é peculiar, 'a ordem e a cultura do capital'.

A (2) está errada, pois o verbo 'dominar' deve ficar no singular, concordando com 'lógica'.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A (3) está errada, pois a expressão deveria ser "podia ser escamoteada" uma vez que concorda com a palavra 'lógica', feminina singular.

Em (4), há um erro, pois o núcleo do sujeito simples está no singular, logo o verbo 'criar' deve igualmente ficar no singular.

Em (5), deveria ser 'somam-se', pois este verbo tem como referente do seu sujeito implícito o termo 'desempregados'.

GABARITO: A.

ESAF - MINISTÉRIO DA FAZENDA - ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL – 2013

151- Os trechos a seguir constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial da Folha de S. Paulo de 10/6/2013.

Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância.

a) Entrou em vigor a Lei n. 12.741, que prevê a identificação dos impostos embutidos no preço dos produtos e serviços adquiridos pelo consumidor brasileiro.
b) Sancionada em dezembro do ano passado, a legislação determina que se discrimine valores ou percentuais relativos à incidência de sete tributos: ICMS, ISS, IPI, IOF, PIS/Pasep, Cofins e Cide.
c) A informação deverá constar do cupom fiscal entregue ao comprador ou ser afixada em locais visíveis nos diversos estabelecimentos. A lei representa um passo importante para aumentar o grau de consciência da sociedade.
d) Será valiosa e pedagógica a contribuição da nova norma, que vai expor, nas transações de compra cotidianas, a soma transferida do bolso dos cidadãos para os cofres do setor público.
e) Aqueles que deixarem de cumprir a legislação poderão ser punidos com multa, suspensão das atividades e até mesmo cassação da licença de funcionamento da empresa. Não é o caso, porém, de incentivar ações repressivas desmesuradas no primeiro momento de implantação dos procedimentos exigidos.

COMENTÁRIO:

Caso você tenha alguma dúvida de concordância nas demais opções, mande um e-mail: fernandopest@yahoo.com.br.

Como as demais estão corretas, vou comentar apenas a letra B:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

- Sancionada em dezembro do ano passado, a legislação determina que se discrimine valores ou percentuais relativos à incidência de sete tributos: ICMS, ISS, IPI, IOF, PIS/Pasep, Cofins e Cide.

É normal a Esaf colocar o verbo acompanhado da partícula apassivadora "se" no singular seguida do seu sujeito no plural. No entanto, saiba que o verbo deve concordar com o sujeito nesse caso: "... a legislação determina que se discriminem **valores**...".

Colocando na voz passiva analítica, temos: "... a legislação determina que **valores**... sejam discriminados".

GABARITO: B.

ESAF - STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE - 2013

152- Assinale a opção que, ao completar a lacuna no fragmento abaixo, respeita as regras de concordância do padrão de prestígio da língua portuguesa.

Somos muito individualistas. Os grandes problemas do Brasil são coletivos e ____(A)____ ação de toda a sociedade. Assim _____(B)____ as conquistas da democracia, da estabilização econômica e da maior formalidade no trabalho da década passada. Ainda ____(C)____ questões graves, como iniquidades na educação e no meio ambiente. O saneamento, por exemplo, ____(D)____a chamada agenda ambiental verde e marrom, menos charmosa que a "agenda verde pura". Entretanto, vejo positivamente as chances de o Brasil ____(E)____ por meio de um ciclo virtuoso de conquistas já obtidas e pela ampliação da nossa plataforma de políticas públicas.

(*Adaptado da entrevista de Marcelo Neri. PLANETA, agosto de 2012.*)

a) exige
b) aconteceu
c) faltam resolver
d) têm integrado
e) melhorar

COMENTÁRIO:

Somos muito individualistas. Os grandes problemas do Brasil são coletivos e ***EXIGEM*** *ação de toda a sociedade. Assim* ***ACONTECERAM*** *as conquistas da democracia, da estabilização econômica e da maior formalidade no trabalho da década passada. Ainda* ***FALTA RESOLVER*** *questões graves (ou seja, "Resolver questões graves ainda falta"), como iniquidades na educação e no meio ambiente. O saneamento, por*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

*exemplo, **TEM INTEGRADO** a chamada agenda ambiental verde e marrom, menos charmosa que a "agenda verde pura". Entretanto, vejo positivamente as chances de o Brasil **MELHORAR** por meio de um ciclo virtuoso de conquistas já obtidas e pela ampliação da nossa plataforma de políticas públicas.*

GABARITO: E.

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

153- O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se ...... (**atribuir**) nesse texto.

(B) Os tempos que ...... (**documentar**) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.

(C) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais ...... (**remeter**) às especificidades de cada tipo de sintaxe.

(D) A poucos ...... (**costumar**) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.

(E) Imaginem-se os sustos que não ...... (**ter**) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

GABARITO: A.

Na letra A, o verbo **atribuir** concorda com o antecedente do pronome relativo 'que' (os predicados mágicos), por isso deve ficar no plural. Veja: "Nem todos discriminam, numa foto, *os predicados mágicos* que a ela ***se atribuem*** nesse texto."

Veja a regra:

O sujeito é o pronome relativo **QUE** (o verbo posterior a ele concorda em número e pessoa com o antecedente do relativo)

Ex.: Depois de participar da promoção, presentearam a ***mim*** *(1ª pessoa do singular)*, que nunca ***ganhei*** *(1ª pessoa do singular)* um 'par ou ímpar'.

Obs.:

1- Se houver pronome pessoal reto antes do relativo, mesmo que venha outro vocábulo entre eles, o verbo após o relativo concorda com o reto.

Ex.: Não seremos *nós* os ***que***, depois de tudo, ***mentiremos***.

2- Expressão ***"um dos + substantivo/pronome"*** vindo antes do pronome relativo **que (VSP)**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ex.: Aquela aluna é _uma das pessoas_ ***que precisava/precisavam*** de ajuda.

154- As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas em:
(A) A utilidade dos dicionários, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, manifestam-se nas argumentações ideológicas.
(B) Não se notam, entre os preconceituosos, qualquer disposição para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.
(C) Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade.
(D) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, hão que se esclarecer o sentido pretendido.
(E) Uma das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém surgem na utilização de preconceitos já cristalizados.

GABARITO: C.

Eu falei a você que a FCC se amarra em deslocar o sujeito, portanto coloque a frase na ordem direta. Veja como a frase da letra C está invertida:

"Não convém aos injustiçados reclamar por igualdade de tratamento quando esta pode levá-los a permanecer na situação de desigualdade."

Ordem direta (o sujeito sempre vem antes do verbo):

"Reclamar por igualdade de tratamento... não convém aos injustiçados."

Facilitou a visão, não é? Percebe que o sujeito da forma verbal "convém" é uma oração reduzida de infinitivo (Reclamar por igualdade de tratamento)? Quando o sujeito está em forma de oração, o verbo sempre fica no singular. Ok?

Veja a regra:

Sujeito oracional

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Ainda ***vale*** a pena *investir nos estudos*. (O que ainda vale a pena? *Investir nos estudos*. *Isso* ainda vale a pena.)

Sabe-se *que dois alunos nossos passaram na prova*. (O que se sabe? ISSO, ou seja, *que dois alunos passaram na prova*. "Sabe-se isso")

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

> **Ficou programado** *que sairíamos à tarde*. (O que ficou programado? ISSO, ou seja, *que sairíamos à tarde*. "Isso ficou programado")
>
> *Quem tudo quer* nada ***tem***. (Quem nada tem? *Quem tudo quer* (sujeito))

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) *A **utilidade** dos dicionários*, mormente quando se trata de palavras polissêmicas, ***manifesta****-se* nas argumentações ideológicas.

(B) Não se ***nota***, entre os preconceituosos, *qualquer **disposição*** para discutir o sentido de um juízo e as consequências de sua difusão.

(D) Como discernimento e preconceito são duas acepções de discriminação, ***há*** que se esclarecer *o **sentido** pretendido*.

(E) ***Uma** das maneiras mais odiosas de refutar os argumentos de alguém* ***surge*** na utilização de preconceitos já cristalizados.

Percebeu que o sujeito veio depois do verbo em B e em D? Eh... maluco...! Fica esperto!

FCC – TRT/AM (11R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

155- A frase do texto que, ao ser reescrita, mantém o respeito às regras de concordância e, em linhas gerais, o sentido original é:
(A) Outra descoberta foi a de que também existia na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.
(B) Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, podem ser suscitados pelos artefatos e signos que o homem produz.
(C) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se assenta noções relativas a uma dimensão humana da arte.
(D) Não fazem muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heróicos, míticos ou religiosos.
(E) As obras e seu respectivo valor haviam de ser avaliados na medida da importância do tema tratado.

GABARITO: E.

Letra E: "*As **obras** e seu **respectivo** valor **haviam** de ser avaliados* na medida da importância do tema tratado."

Sujeito composto, verbo no plural. Simples assim.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) Outra descoberta foi a de que também ***existiam*** na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano *alguns* ***valores*** *profundos*.

Colocando na ordem direta: "Outra descoberta foi a de que *alguns* ***valores*** *profundos* ***existiam***...". Viu como facilita? Faça isso sempre que necessário for.

(B) *Uma* ***gama*** *de estados de espírito* que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, ***pode*** *ser* ***suscitada*** pelos artefatos e signos que o homem produz.

(C) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se ***assentam noções*** *relativas a uma dimensão humana da arte*.

O verbo assentar vem seguido de uma partícula apassivadora (bastante comum na FCC). Note como é fácil descobrir se o 'se' é ou não uma partícula apassivadora. Coloque a voz verbal na voz passiva analítica; se for possível, o 'se' é apassivador. Veja (na ordem direta, é claro!): "É numa concepção... que ***noções*** *relativas a uma dimensão humana* da *arte* ***são assentadas***.". Normalmente o sujeito de um verbo com partícula apassivadora vem após ele. Atenção!

(D) Não ***faz*** muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heróicos, míticos ou religiosos.

O verbo **fazer**, indicando tempo decorrido é impessoal, portanto não varia. Veja mais:

Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito (oração sem sujeito), ficarão sempre na 3ª pessoa do singular. Lembra-se da aula de ***oração sem sujeito***? É importante lembrar! O "campeão" em aparições é o verbo HAVER, mas há também os verbos *fazer, estar, verbos que indicam fenômenos naturais, etc.*

Ex.: ***Havia*** sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar. (...)

Trata-se de problemas pedagógicos, meu caro.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Geou muitas horas no Sul.

Obs.: *Note que o verbo auxiliar da locução verbal fica no singular!*

156- O verbo que se mantém corretamente **no singular**, apesar das alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado, está na frase:
(A) *É o desafio do nosso tempo*. (**os desafios**)
(B) *E isso quando a própria FAO alerta* ... (**os especialistas da própria FAO**)
(C) *E que a produção precisará crescer 70% até 2050* ... (**a produção de alimentos**)
(D) *Tudo acontece num cenário paradoxal*. (**Todos os problemas**)
(E) *Um relatório da própria FAO assegura* ... (**Os dados de um relatório**)

GABARITO: C.

Note que, na reescritura da letra C, o verbo auxiliar concorda com o núcleo do sujeito singular: "E que *a* ***produção*** *de alimentos* ***precisará*** *crescer* 70% até 2050...". *Simplinho!*

FCC – TCE/SE – TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO – 2011

157- A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada na frase:
(A) Apesar da grande divulgação de informações pela internet, falta interesse de pensadores que se debruce sobre as grandes questões do mundo moderno para atribuir sentido a elas.
(B) Na era atual, ciência, argumentação lógica e debate foi suplantado pela quantidade, rapidez e consequente superficialidade das informações que se encontra sempre à disposição na internet.
(C) É muitos os fatores que impedem um aprofundamento das grandes questões humanas, porque o acúmulo de ideias privilegiam a superficialidade das relações, ainda que não aceitemos esse fato.
(D) A despeito dos gigantescos avanços tecnológicos, é possível perceber um retrocesso intelectual no modo de pensar as grandes questões da vida moderna, muitas delas originadas desse mesmo avanço.
(E) Os sites de relacionamento pessoal tornou-se a principal forma de comunicação entre os jovens, e estão superando os meios impressos, onde geralmente se desenvolve as grandes ideias.

GABARITO: D.

Letra D, na ordem direta: "***Perceber*** *um retrocesso intelectual no modo de pensar as grandes questões da vida moderna (sujeito)...* ***é*** *(verbo)*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

possível, a despeito dos gigantescos avanços tecnológicos". O verbo fica na 3ª pessoa do singular quando o sujeito é oracional.

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) Apesar da grande divulgação de informações pela internet, falta interesse de *pensadores* que se **debrucem** sobre as grandes questões do mundo moderno para atribuir sentido a elas.

O verbo debruçar concorda com o antecedente do relativo.

(B) Na era atual, ***ciência, argumentação lógica e debate foram suplantados*** pela quantidade, rapidez e consequente superficialidade das *informações* que se ***encontram*** sempre à disposição na internet.

(C) ***São*** muitos *os* ***fatores*** *que impedem um aprofundamento das grandes questões humanas*, porque *o* ***acúmulo*** *de ideias* ***privilegia*** a superficialidade das relações, ainda que não aceitemos esse fato.

(E) *Os* ***sites*** *de relacionamento pessoal* ***tornaram****-se* a principal forma de comunicação entre os jovens, e estão superando os meios impressos, onde geralmente *se* ***desenvolvem*** *as grandes* ***ideias***.

Mais um caso de 'se' apassivador, meu nobre! Passe para a voz passiva analítica para confirmar: "... que *as grandes* ***ideias são desenvolvidas***".

Veja mais:

Verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto com partícula **SE** apassivadora + **sujeito paciente** (o verbo concorda com o sujeito paciente)

Ex.: Nunca ***se viu***, em parte alguma, ***pessoa*** *tão interessada*. (Pessoa tão interessada nunca foi vista em parte alguma)

Obs.: Não confundir **SE** apassivador com **SE** indeterminador do sujeito! Cai muito em prova!!!

Indeterminador do sujeito

Sempre acompanha verbos na 3ª pessoa do singular de quaisquer transitividades (verbo de ligação (VL), VI, VTD, VTI), sem sujeito explícito. No caso do VTD, precisará haver objeto direto preposicionado (ODP) para que o SE indetermine o sujeito — note o último exemplo abaixo. Tal indeterminação implica um sujeito de valor genérico (generalizador), impreciso.

Ex.: Lá se era mais feliz. (VL) / Aqui se vive em paz. (VI) / Lamentavelmente, não se confia mais nos governantes. (VTI) / Ama-se a Deus aqui nesta Igreja. (VTD)

Apassivador

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Sempre acompanha VTD ou VTDI para indicar que o sujeito explícito da frase tem valor paciente, ou seja, sofre a ação verbal. Sempre é possível reescrever a frase passando para a voz passiva analítica, ou seja, transformando o verbo em locução verbal (SER + PARTICÍPIO).

Ex.: Alugavam-se apartamentos aqui. = Apartamentos eram alugados aqui. / Sabe-se que as línguas evoluem = É sabido que as línguas evoluem. / Jabuticaba se chupa no pé = Jabuticaba é chupada no pé. / Guerra se faz com armas = Guerra é feita com armas. / Dar-te-ei um ósculo = Um ósculo será dado por mim a ti. / Amores não se compram = Amores não são comprados

FCC – TRE/PE – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

158- Leia atentamente as afirmações a seguir.

I. Essas qualidades contraditórias fazem seu gênio ...
Substituindo-se o segmento grifado acima por ***Esse conjunto de qualidades contraditórias****, o verbo* ***fazer*** *pode ser mantido no plural sem prejuízo para a concordância verbal.*
II. ... Delacroix, o criador de antíteses coloridas tão sonoras quanto as da poesia de Victor Hugo.
Respeitando-se a concordância verbal e, em linhas gerais, o sentido, o segmento grifado acima pode ser assim reescrito: ***quanto as que costumam haver na poesia de Victor Hugo****.*
III. Cézanne admira a maestria plástica de Rubens ...
Mantém-se o respeito à concordância verbal e, em linhas gerais, ao sentido caso a frase acima seja assim reescrita: ***Cézanne admira as obras em que se revela a maestria plástica de Rubens****.*

Está correto SOMENTE o que se afirma em
(A) I.
(B) III.
(C) I e II.
(D) I e III.
(E) II e III.

GABARITO: B.

Questão polêmica e passível de anulação... mas não o foi, segundo a visão da banca.

Note a frase de novo: "*Cézanne admira as obras em que se revela a maestria plástica de Rubens.". Agora na ordem direta:* "Cézanne admira as obras em que *a* ***maestria*** *plástica de Rubens se* ***revela****."*. Este 'se' é apassivador; veja na voz passiva analítica: "... em que *a* ***maestria*** *plástica de Rubens* ***é revelada****."*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O problema da afirmação II é que a locução verbal "costumam haver" deveria estar no singular, uma vez que o verbo principal "haver" tem sentido de existir. Quando assim for, meu amigo, o verbo auxiliar da locução verbal também fica no singular. Portanto, os excerto deveria estar assim: "*quanto as que **costuma haver** na poesia de Victor Hugo.*"

A polêmica está aqui (afirmação I):

Essas qualidades contraditórias fazem seu gênio ...
*Substituindo-se o segmento grifado acima por **Esse conjunto de qualidades contraditórias**, o verbo **fazer** pode ser mantido no plural sem prejuízo para a concordância verbal.*

Se a banca considerou errada a possibilidade de o verbo concordar com o especificador do núcleo de sentido coletivo, há aqui um padrão FCC. O problema é que a vasta maioria dos gramáticos dizem isto:

O núcleo do sujeito é uma palavra de sentido **COLETIVO** (verbo no singular)

Ex.: A ***multidão gritou*** entusiasticamente o nome do jogador.

Obs.: Coletivo **especificado** ou **partitivo**: a metade de, a maior parte de, a maioria de, porção de, parte de, grande parte, uma turba de, resto de, um bom número de... **(Verbo no singular ou plural)**

Ex.: A ***multidão*** de torcedores ***gritou*** entusiasticamente.

A multidão de ***fãs gritaram***.

Portanto, a afirmação I está correta, uma vez que há dupla possibilidade para a frase sugerida:

*Esse **conjunto** de qualidades contraditórias faz seu gênio*

OU

*Esse conjunto de **qualidades** contraditórias **fazem** seu gênio*

Talvez o único argumento que justifique esta visão da FCC seja o que se encontra na gramática do renomado Rocha Lima:

"Quando a ação do verbo só pode ser atribuída à *totalidade* e não separadamente aos indivíduos, é óbvio que se deve preferir o singular: "Um troço de soldados enchia o primeiro pavimento do edifício." É claro que a ação de *encher um pavimento* não podia ser atribuída individualmente a cada soldado".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Convenceu? Prefiro ficar com todos os demais gramáticos que não chegam a esta minúcia arbitrária. De qualquer modo, meu nobre, fique ligado no padrão FCC, pois esta questão, por não ter sido anulada, criou um expediente, a saber: verbo concorda com núcleo do sujeito com sentido coletivo seguido de especificador. Vai entender a FCC...

FCC – TRT/SE (20R) - TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

159- As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:
(A) O emprego de recursos tecnológicos no setor agropecuário, com vistas à produção de carne e à colheita recorde de grãos, deverão ser objetivos prioritários dos investidores.
(B) Deverá ser utilizado, como metas a ser atingidas pelo setor, os investimentos em infraestrutura para facilitar o escoamento da produção de grãos.
(C) Buscam-se, atualmente, soluções eficazes, por meio da tecnologia disponível, que venham propiciar melhor rendimento ao setor pecuário brasileiro.
(D) A determinação das atividades se concentrarão na ampliação de recursos aos pecuaristas, visando à obtenção de margens de lucro maiores.
(E) Ainda que os interesses de um investidor seja as possibilidades de lucro em determinado prazo, eles resultam em benefícios para o setor escolhido.

GABARITO: C.

Letra C: “***Buscam****-se*, atualmente, ***soluções*** *eficazes*, por meio da tecnologia disponível, que venham propiciar melhor rendimento ao setor pecuário brasileiro.”

Na ordem direta (o ‘se’ é apassivador): “***Soluções*** *eficazes*, que venham propiciar melhor rendimento ao setor pecuário brasileiro, ***buscam****-se* (são buscadas), atualmente, por meio da tecnologia disponível.”

Veja os erros (já corrigidos) das demais alternativas:

(A) *O* ***emprego*** *de recursos tecnológicos no setor agropecuário*, com vistas à produção de carne e à colheita recorde de grãos, ***deverá ser objetivo prioritário*** dos investidores.

(B) ***Deverão*** *ser* ***utilizados***, como metas a ser atingidas pelo setor, *os* ***investimentos*** *em infraestrutura* para facilitar o escoamento da produção de grãos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) *A* ***determinação*** *das atividades se* ***concentrará*** na ampliação de recursos aos pecuaristas, visando à obtenção de margens de lucro maiores.

(E) Ainda que os interesses de um investidor ***sejam*** *as* ***possibilidades*** *de lucro em determinado prazo*, eles resultam em benefícios para o setor escolhido.

FCC – TRT/AL (19R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

160- ... *as pequenas lojas tenderão a desaparecer, salvo aquelas que prestam um serviço original ou difícil de virtualizar*.

A frase acima está corretamente reescrita do ponto de vista da concordância, e preservando-se, em linhas gerais, o sentido original, em:

(A) Deve desaparecer as pequenas lojas, com exceção das que disponibiliza um serviço original ou difícil de virtualizar.
(B) Com exceção daquelas cujos serviços oferecidos seja original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas devem desaparecer.
(C) Virá a desaparecer pequenas lojas, a não ser aquelas cujos serviços sejam original ou difícil de virtualizar.
(D) Excetuando-se as que oferece um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas irão desaparecer.
(E) Com exceção daquelas que oferecem um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas deverão desaparecer.

GABARITO: E.

Letra E: "Com exceção d***aquelas*** que ***oferecem*** um serviço original ou difícil de virtualizar, *as pequenas* ***lojas deverão*** *desaparecer*."

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) ***Devem*** *desaparecer as pequenas* ***lojas***, com exceção d***as*** que ***disponibilizam*** um serviço original ou difícil de virtualizar.

(B) Com exceção daquelas cujos ***serviços*** *oferecidos* ***sejam originais*** *ou* ***difíceis*** de virtualizar, as pequenas lojas devem desaparecer.

(C) ***Virão*** *a desaparecer pequenas* ***lojas***, a não ser aquelas cujos ***serviços*** sejam ***originais*** ou ***difíceis*** de virtualizar.

(D) Excetuando-se ***as*** que ***oferecem*** um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas irão desaparecer.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – BB – ESCRITURÁRIO – 2011

161- A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:
(A) A busca por melhores condições de vida nas grandes cidades levam muitas pessoas para uma situação de total desamparo, decorrentes da falta de empregos.
(B) A oferta de serviços para a população das grandes cidades são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma sociedade harmônica e equilibrada.
(C) As autoridades públicas, diante do crescimento espantoso da população, nem sempre consegue oferecer condições de vida digna aos moradores da cidade.
(D) A zona rural, antes habitada pela maioria dos brasileiros, ainda hoje permanecem como importantes produtores de alimentos para os que vivem nas cidades.
(E) Os habitantes das grandes cidades sempre esperam que o poder público lhes ofereça bom atendimento em saúde, ensino eficiente e moradia digna.

GABARITO: E.

Letra E: "*Os **habitantes** das grandes cidades* sempre ***esperam*** que *o **poder** público **lhes ofereça*** bom atendimento em saúde, ensino eficiente e moradia digna."

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) *A **busca** por melhores condições de vida nas grandes cidades **leva*** muitas pessoas para uma ***situação*** de total desamparo, ***decorrente*** da falta de empregos.

(B) *A **oferta** de serviços para a população das grandes cidades **é imprescindível*** para o desenvolvimento de uma sociedade harmônica e equilibrada.

(C) ***As autoridades públicas***, diante do crescimento espantoso da população, nem sempre ***conseguem*** *oferecer* condições de vida digna aos moradores da cidade.

(D) *A **zona** rural*, antes habitada pela maioria dos brasileiros, ainda hoje ***permanece*** como ***importante produtora*** de alimentos para os que vivem nas cidades.

FCC – TCE/PR – ANALISTA DE CONTROLE – 2011

162- As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Para os leitores de qualquer época seriam úteis reconhecer os dois métodos que regiam Montesquieu em "O espírito das leis".
(B) Muito terão a ganhar, sejam quais forem as convicções de uma época, quem se disponha a refletir sobre as ideias de Montesquieu.
(C) À exceção dos que professam ardentemente uma fé, leitores de Montesquieu haverão sempre, para endossar com ânimo suas teses.
(D) Segundo Montesquieu, não cabem aos homens preocupar-se com a finalidade religiosa das instituições, mas sim com a finalidade política.
(E) No século XVIII não se ateve aos princípios morais religiosos quem, como Montesquieu, os preterisse para priorizar os princípios da política.

GABARITO: E.

Letra E: "No século XVIII não *se* ***ateve*** aos princípios morais religiosos ***quem***, como Montesquieu, ***os preterisse*** para priorizar os princípios da política."

A oração "quem... os preterisse" é sujeito de "... se ateve...". A ordem direta, portanto é: "***Quem***, como Montesquieu, ***os preterisse*** para priorizar os princípios da política não *se* ***ateve*** aos princípios morais religiosos no século XVIII." Perceba que o pronome oblíquo átono 'os' refere-se, concordando em gênero e número, com 'princípios morais religiosos'. Eis a concordância nominal da FCC. Tranquilo, não?

Quando só o pronome indefinido **quem** for sujeito, há uma regra; veja:

O sujeito é o pronome relativo indefinido **QUEM** (o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome)

Ex.: Fui eu ***quem resolveu*** *a questão*.

Fui *eu* ***quem resolvi*** a questão.

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) Para os leitores de qualquer época ***seria útil reconhecer os dois métodos que regiam Montesquieu em "O espírito das leis"***. – *sujeito oracional*

(B) Muito ***terá*** a ganhar, sejam quais forem as convicções de uma época, ***quem se disponha a refletir sobre as ideias de Montesquieu***. – sujeito oracional

(C) À exceção dos que professam ardentemente uma fé, leitores de Montesquieu **haverá** sempre, para endossar com ânimo suas teses. – verbo haver no sentido de existir é impessoal, fica no singular

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Segundo Montesquieu, não ***cabe*** aos homens ***preocupar-se com a finalidade religiosa das instituições***, mas sim com a finalidade política. – sujeito oracional

FCC – INFRAERO – ADMINISTRADOR – 2011

163- As normas de concordância verbal estão plenamente contempladas na frase:
(A) Sempre poderá ocorrer, num espelho mágico ou na nossa imprensa, hesitações entre adular o poderoso e refletir a realidade.
(B) Assim como o lenhador, outros personagens há, nas histórias de fadas, cujo modesto desempenho acarretam efeitos decisivos para a trama.
(C) Reservam-se a personagens como o Príncipe Encantado, símbolos reincidentes dessas histórias, uma função das mais previsíveis.
(D) O autor sugere que, na história da humanidade, exercem papéis da maior relevância quem acaba permanecendo no anonimato.
(E) Entre as virtudes do lenhador consta, não restam quaisquer dúvidas, a da compaixão, sem falar na coragem de sua escolha.

GABARITO: E.

Letra E: "Entre as virtudes do lenhador ***consta***, não ***restam*** *quaisquer* ***dúvidas***, ***a*** *da compaixão*, sem falar na coragem de sua escolha."

Encontrando os sujeitos:

O que *consta* entre as virtudes do lenhador? Resposta: a (virtude) da compaixão.

O que não *restam*? Resposta: quaisquer dúvidas.

Portanto, o sujeito da forma verbal ***consta*** é ***a (virtude) da compaixão***. O sujeito da forma verbal ***restam*** é ***quaisquer dúvidas***.

Foi? Agora, veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) Sempre ***poderão*** *ocorrer*, num espelho mágico ou na nossa imprensa, ***hesitações*** entre adular o poderoso e refletir a realidade.

(B) Assim como o lenhador, outros personagens há, nas histórias de fadas, cujo ***modesto*** *desempenho* ***acarreta*** efeitos decisivos para a trama.

(C) ***Reserva****-se* a personagens como o Príncipe Encantado, símbolos reincidentes dessas histórias, *uma* ***função*** *das mais previsíveis*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Parece que, em um primeiro momento, "símbolos reincidentes dessas histórias" é o sujeito deslocado, uma vez que o verbo vem acompanhado da partícula apassivadora, não é? Ou seja, passando para a voz passiva analítica: "símbolos reincidentes dessas histórias *são reservados* a personagens...". No entanto, a análise correta do termo que está entre vírgulas é que se trata de um aposto explicativo. O sujeito na verdade é "uma função das mais previsíveis", em que o núcleo do sujeito está no singular; o verbo, por isso, deve ficar no singular. Boa questão!

(D) O autor sugere que, na história da humanidade, ***exerce*** papéis da maior relevância ***quem acaba permanecendo no anonimato***. – sujeito oracional deixa o verbo no singular.

FCC – INFRAERO – ANALISTA – 2011

164- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher adequadamente a lacuna da seguinte frase:
(A) Aos esforços de cada um dos indivíduos ...... (**competir**), muitas vezes, promover as conquistas de um grupo.
(B) Não ...... (**cumprir**) aos membros de um grupo culpar-se individualmente pelo fracasso de um trabalho.
(C) Sim, a união faz a força, mas a cada um dos indivíduos do grupo ...... (**caber**) também contar com suas próprias forças.
(D) Não se imagine que das renúncias pessoais dos indivíduos ...... (**depender**) o sucesso de um grupo.
(E) Os ganhos que se ...... (**obter**) com o trabalho de um grupo traduzem o comprometimento de cada indivíduo.

GABARITO: E.

O verbo "obter" é derivado do verbo "ter", portanto, na 3ª pessoa do plural, o verbo recebe acento circunflexo. Na frase da letra E, o verbo deve ficar no plural, pois concorda com o antecedente do pronome relativo (Os ganhos). Sendo assim, a escrita correta é esta: "*Os* ***ganhos*** que se ***obtêm*** com o trabalho de um grupo traduzem o comprometimento de cada indivíduo. Simples assim.

FCC – TRE/PE – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

165- Atente para as seguintes frases:

I. O que não falta aos países imperialistas são pretextos para conquistarem e dominarem países mais fracos.
II. A utilização das aspas no último parágrafo indicam, neste caso, que se tratam de palavras atribuídas a alguém que não o autor do texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. Consideram-se "protestos raivosos" as razões dos mais fracos, ao mesmo tempo que se apresentam como justificáveis as barbáries do mais forte.

Está plenamente adequada a concordância verbal SOMENTE em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) I e III.

GABARITO: E.

O erro na II está aqui: "*A* ***utilização*** *das aspas* no último parágrafo ***indica***, neste caso, que ***se trata*** de palavras atribuídas a alguém que não o autor do texto."

O verbo "indicar" tem como sujeito "a utilização das aspas". Já o verbo pronominal "tratar-se" não tem sujeito, pois é impessoal, assim como, por exemplo, o verbo haver no sentido de existir. Sendo assim, deve ficar na 3ª pessoa do singular.

FCC – TRT/SE (20R) – ANALISTA JUDICIÁRIO - 2011

166- As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
(A) Interessava aos antigos professores de português suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações.
(B) A nenhum dos professores do ginásio ocorreriam imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético.
(C) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não faltam vivacidade.
(D) O autor faz votos de que aos bons gramáticos se reservem, por justas razões, acomodação privilegiada no céu.
(E) Graças às convicções de que Graciliano não abriam mão, acabou produzindo uma obra-prima em estilo seco e incisivo.

GABARITO: A.

Letra A: "***Interessava*** (verbo) aos antigos professores de português ***suscitar nos alunos o gosto pelos efeitos de retórica nas redações*** *(sujeito)*." – sujeito oracional deixa o verbo na 3ª pessoa do singular.

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) A nenhum dos professores do ginásio ***ocorreria*** (verbo) ***imaginar que a linguagem falada pode ser um registro de alto valor estético*** (sujeito oracional).

(C) Nos dois trechos citados de Graciliano Ramos encontram-se elementos da linguagem falada a que não ***falta*** (verbo) ***vivacidade*** (sujeito).

(D) O autor faz votos de que aos bons gramáticos *se* ***reserve***, por justas razões, ***acomodação*** *privilegiada no céu*.

(E) Graças às convicções de que ***Graciliano*** não ***abria*** mão, acabou produzindo uma obra-prima em estilo seco e incisivo.

FCC – TRT/AL (19R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

167- Analise as frases abaixo do ponto de vista da concordância.

I. Alguns defendem a tese de que o benefício propiciado por novas tecnologias que se desenvolveram no século XX são inferiores aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas do planeta, o qual pode gerar consequências irreversíveis.
II. A tese de que o benefício propiciado por novas tecnologias é inferior aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas, com consequências irreversíveis para o planeta, é defendida por alguns.
III. A tese que alguns defendem é a de que as novas tecnologias propiciaram benefício inferior aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas que vem ocorrendo no planeta, o que talvez gerem consequências irreversíveis.
IV. Alguns defendem a tese de que as novas tecnologias propiciaram benefícios inferiores aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas que vêm ocorrendo no planeta, com consequências que talvez sejam irreversíveis.

Estão corretas APENAS as frases
(A) I e III.
(B) II e IV.
(C) II e III.
(D) I e IV.
(E) I e II.

GABARITO: B.

Corrigirei as que precisam de correção; sobre as certas, apenas destacarei o sujeito e o verbo:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

I. Alguns defendem a tese de que o benefício propiciado por novas tecnologias que se desenvolveram no século XX são inferiores aos perigos trazidos pelas ***mudanças*** *climáticas do planeta*, ***as quais podem*** *gerar* consequências irreversíveis. – *o pronome relativo "o qual" varia em gênero e número (as quais) para concordar com o antecedente (mudanças climáticas do planeta); o verbo concorda em número e pessoa com o antecedente também.*

II. *A* ***tese*** *(sujeito 1) de que o* ***benefício*** *(sujeito 2) propiciado por novas tecnologias* ***é*** *(verbo 2)* inferior aos perigos trazidos pelas mudanças climáticas, com consequências irreversíveis para o planeta, ***é defendida*** (verbo 1) por alguns.

III. A tese que alguns defendem é a de que as novas tecnologias propiciaram benefício inferior aos perigos trazidos pel*as* ***mudanças*** *climáticas* que ***vêm*** *ocorrendo* no planeta, ***o*** que talvez ***gere*** consequências irreversíveis. – o verbo "vir" com o antecedente do relativo (mudanças climáticas); o verbo "gerar" concorda com o antecedente do segundo relativo (o).

IV. ***Alguns defendem*** a tese de que *as novas* **tecnologias propiciaram** benefícios inferiores aos perigos trazidos pel*as* ***mudanças*** *climáticas* que ***vêm*** *ocorrendo* no planeta, com ***consequências*** que talvez ***sejam irreversíveis***.
Está percebendo que a FCC gosta muito de trabalhar com este tipo de concordância? A saber: o verbo ou o nome concordam com o antecedente do pronome relativo. Fica esperto!

FCC – INFRAERO – ANALISTA DE SISTEMAS – 2011

168- O verbo empregado pelo autor do texto no singular e que poderia igualmente ter sido empregado no plural, mantidos o sentido e a correção da frase, está em:
(A) ... um espaço geográfico e temporal que não se demarca por latitudes e longitudes ...
(B) A maioria dos contos desenrola-se numa região não especificada ...
(C) ... sua obra criou um âmbito próprio, um espaço geográfico e temporal ...
(D) ... espaço que circunscreve seus míticos personagens ...
(E) ... há também um mundo, um universo Guimarães Rosa ...
GABARITO: B.

Em "A ***maioria*** dos contos ***desenrola****-se* numa região não especificada...", temos um sujeito coletivo partitivo. Neste caso, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito ou com seu especificador, ficando no singular ou no plural. A frase, portanto, poderia estar escrita assim: "A maioria dos ***contos desenrolam****-se* numa região não especificada...".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

169- Analise as frases abaixo do ponto de vista da redação.

I. A Gestão por Competências, alternativa aos modelos gerenciais tradicionalmente utilizados pelas organizações, propõem-se a orientar esforços para planejar, captar, desenvolver e avaliar, nos diferentes niveis da organização, as competências necessárias à consecussão de seus objetivos.
II. A proposta da Gestão por Competências é compreender quais são as competências organizacionais críticas para o sucesso empresarial, desdobrá-las em termos de competências profissionais e desenvolvê-las junto ao quadro de funcionários internos.
III. Na Gestão por Competências, direcionam-se as ações prioritariamente para o gerenciamento da lacuna de competências eventualmente existente na organização ou equipe, procurando suprimi-la ou minimizá-la.
IV. Minimizar eventuais lacunas de competências significam orientar e estimular os profissionais a eliminar as discrepânsias entre o que eles são capazes de fazer e o que a organização espera que eles façam.

(Adaptado de "Gestão por competências", http://pt.wikipedia.org/wiki/Gest%C3%A3o_por_compet%C3% AAncias, acessado em 01/04/2011)

Estão redigidas de acordo com a norma culta APENAS as frases

(A) I e III.
(B) II e III.
(C) I e IV.
(D) I, II e IV.
(E) II, III e IV.

GABARITO: B.

Quando a banca pede que se analise um texto redigido de acordo com a norma culta, o que ela deseja é saber se você consegue identificar se um texto respeita as regras da gramática normativa quanto ao emprego de classes gramaticais, ortografia, acentuação, pontuação, regência, crase, concordância, etc. Este tipo de questão testa todo o seu conhecimento acumulado de gramática, portanto não é moleza, não!

Como a aula é de concordância (verbal e nominal), vamos nos ater apenas às frases que sofreram inadequações a esse respeito.

I. *A* ***Gestão*** *por Competências*, alternativa aos modelos gerenciais tradicionalmente utilizados pelas organizações, ***propõe****-se a orientar* esforços para planejar, captar, desenvolver e avaliar, nos diferentes niveis da organização, as competências necessárias à consecussão de seus objetivos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IV. ***Minimizar eventuais lacunas de competências*** (sujeito oracional) ***significa*** *(verbo no singular)* orientar e estimular os profissionais a eliminar as discrepânsias entre o que eles são capazes de fazer e o que a organização espera que eles façam. – de sujeito oracional você já está escaldado, não?

FCC –TRE/RN – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

170- Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz **deslize** quanto à concordância verbal é:
(A) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.
(B) “Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida”, declara o secretário exonerado.
(C) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.
(D) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.
(E) “Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores”, constata estudo sobre o mercado imobiliário.

GABARITO: C.

Veja o deslize (já corrigido): “***Expectativas*** *em relação ao aumento da inflação* ***fazem*** bolsas caírem ao menor nível este ano.”

FCC – NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO – CONTADOR – 2011

171- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos novaiorquinos.
(B) Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.
(C) Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.
(D) Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.
(E) Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão dez de setembro.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não preciso nem dizer que as orações estão todas invertidas, não é? Coloque na ordem direta para facilitar, sempre que possível!

Letra A: "***Sobrevieram*** à tragédia de 11/9 ***consequências*** *profundas*, como a psicose coletiva a que *se* ***renderam*** *muitos* ***cidadãos*** *novaiorquinos*.". Na ordem direta: "***Consequências*** *profundas* ***sobrevieram*** à tragédia de 11/09, como a psicose coletiva a que *muitos* ***cidadãos*** *novaiorquinos se* ***renderam***".

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(B) ***Agregaram***-*se* (verbo no plural) ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, ***sentimentos*** *(sujeito no plural) de medo e desconfiança generalizados*. – olha a partícula apassivadora ligada ao verbo *agregar* aí, gente!!!

(C) *Uma certa* ***soberba***, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não *se* ***aplacou***.

(D) Muitas vezes ***decorrem*** de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, ***sentimentos*** *confusos*, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

(E) ***Sobrevive*** até mesmo depois de grandes tragédias *a* ***tendência*** *dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto*, como no uso da expressão dez de setembro.

172- Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que
(A) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
(B) a partícula se tem a mesma função que em ***E se ela não vier*?**
(C) a forma plural **devem** concorda com **exames**.
(D) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
(E) a expressão *donos do mundo* leva o verbo ao plural.

GABARITO: C.

Note que o verbo auxiliar da locução verbal transitiva direta "devem esperar" está acompanhado da partícula apassivadora. Passando para a voz passiva analítica, a visão clareia: "... ***exames*** *de consciência mais profundos* não ***devem*** *ser esperados*". Pescou? Maravilha!

Agora, queria falar mais sobre este verbo "dever". Leia:

CONCORDÂNCIA COM **PODER/DEVER + SE + INFINITIVO + SUBSTANTIVO NO PLURAL**

Existem duas análises possíveis para esta construção:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Em “**Devem-se resolver** rapidamente as **questões** de Português”, analisamos ‘devem-se resolver’ como uma **locução verbal com partícula ‘se’ apassivadora**, concordando o verbo auxiliar da locução com o sujeito ‘as questões de Português’. Afinal de contas, ‘O que se devem resolver rapidamente?’ Resposta: ‘As questões de Português’, certo? Passe para a voz passiva analítica que vai ficar mais fácil ainda:

“*As questões de Português* ***devem ser resolvidas*** rapidamente”. Percebeu?

Agora, a segunda análise possível é feita se o verbo PODER/DEVER estiver no singular, não mais formando uma locução verbal, mas sim um **verbo principal** seguido de uma **oração reduzida**. “Como assim, Pest?” Veja a frase abaixo e sua análise:

“**Pode-se** / **resolver** rapidamente estas questões de Português.”

O que ‘se pode’? Ou seja, o que é possível? Resposta: ‘resolver rapidamente estas questões de Português’ é possível (pode-se). Logo, ‘resolver rapidamente estas questões de Português’ é a oração reduzida com função de **sujeito** da oração principal ‘Pode-se’. Lembra-se de que eu falei um pouco lá em cima (página 12 e 13) que o verbo fica no singular quando seu sujeito é uma oração? Então. É isso.

Resumindo:

Devem/Podem-se resolver *questões de Português*
(locução verbal com ‘se’ apassivador concordando com sujeito no plural)

ou

Deve/Pode-se / *resolver questões de Português.*
(oração principal / oração reduzida de infinitivo com função de sujeito)

FCC – TRT/RJ (1R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

173- O verbo que pode ser empregado corretamente também **no singular**, sem outra alteração na frase, está grifado em:
(A) ... por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.
(B) Metade deles tinham entre 10 e 19 anos.
(C) Em 1817, contaram-se 50 salas ...
(D) Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem [...] foram jogados numa área ...
(E) ... os dois pesados volumes da obra estão criteriosamente ilustrados.

GABARITO: B.

Em “Metade deles tinham entre 10 e 19 anos”, temos um caso de sujeito partitivo, em que o verbo pode ficar no singular (***Metade*** deles ***tinha*** entre 10 e 19 anos), concordando com o núcleo do sujeito, ou no plural (Metade d***eles*** ***tinham*** entre 10 e 19 anos), concordando com o especificador.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT/MT (23R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

174- As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
(A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.
(B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixarão de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.
(C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.
(D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.
(E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.

GABARITO: E.

Letra E: “***Opõe***-*se* (verbo concorda com *violência*) às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, *a* ***violência*** *das* ***penas*** *irracionais que se* ***aplicam*** *(verbo concorda com antecedente do relativo (penas)) em nome da justiça*.”

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) Havendo ***quem*** vos ***pretenda*** *convencer* de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.

(B) Entre os cidadãos de todos os países nunca ***deixará*** *de haver*, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte. – *em “deixará de haver”, o verbo haver é impessoal por ter sentido de existir, por isso o auxiliar fica no singular.*

(C) ***Destacam***-*se*, entre as qualidades de Voltaire, *suas* ***tiradas*** *irônicas e seu humor ferino*, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.

(D) Embora ***remonte*** aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, *a* ***pena*** *de talião* ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE/AP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

175- Está correta a seguinte frase:
(A) Ainda que os méritos pela execução do projeto não coubessem àquele engenheiro, foram-lhe logo atribuídos, mas ele, com humildade, não hesitou em recusá-los.
(B) Parecia haver muitas razões para que seus estudos de metereologia não convencesse, mas a mais excêntrica era inventar pretextos inverossímeis para seus erros.
(C) Devem fazer mais de seis meses que ele não constroe nenhuma maquete, talvez por estresse; por isso, muitos são a favor de que lhe seja concedido as férias acumuladas.
(D) Ele é especialista em vegetais euros-siberianos, motivo das suas análizes serem feitas em extensa faixa da Europa e dele viajar tão à vontade.
(E) Ao que me disseram, tratam-se de questões totalmente irrelevante para o pesquisador, mas, mesmo assim, jornalistas tentam assessorá-lo na divulgação delas.

GABARITO: A.

Letra A: "Ainda que *os **méritos** pela execução do projeto* não ***coubessem*** àquele engenheiro, (os méritos) ***foram***-lhe logo ***atribuídos***, mas ***ele***, com humildade, não ***hesitou*** em recusá-***los***." – este pronome oblíquo átono "-los" retoma 'os méritos', concordando em gênero e número com ele.

Quanto à concordância, veja os erros (já corrigidos) das demais:

(B) Parecia haver muitas razões para que *seus estudos de metereologia* não ***convencessem***, mas a mais excêntrica era inventar pretextos inverossímeis para seus erros.

(C) ***Deve*** *fazer* mais de seis meses que ele não constroe nenhuma maquete, talvez por estresse; por isso, muitos são a favor de que lhe ***sejam concedidas*** (locução verbal) *as **férias** acumuladas* (sujeito da locução verbal 'sejam concedidas'). – *o verbo auxiliar da locução verbal "deve fazer" fica no singular porque o verbo 'ficar', indicando tempo decorrido, é impessoal.*

(D) Ele é especialista em vegetais ***euro-siberianos***, motivo das suas análizes serem feitas em extensa faixa da Europa e dele viajar tão à vontade. – o primeiro elemento do adjetivo composto (euro-siberianos) não varia; a única exceção é surdo(a/s)-mudo(a/s).

(E) Ao que me disseram, ***trata****-se* de questões totalmente irrelevante para o pesquisador, mas, mesmo assim, jornalistas tentam assessorá-lo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

na divulgação delas. – o verbo "tratar-se (de)" é impessoal, logo não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular.

FCC – TRT/RO-AC (14R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

176- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) Destinam-se aos homens-placa um lugar visível nas ruas e nas praças, ao passo que lhes é suprimida a visibilidade social.
(B) As duas tábuas em que se comprimem o famigerado homem-placa carregam ditos que soam irônicos, como "compro ouro".
(C) Não se compara aos vexames dos homens-placa a exposição pública a que se submetem os guardadores de carros.
(D) Ao se revogarem o emprego de carros-placa na propaganda imobiliária, poupou-se a todos uma demonstração de mau gosto.
(E) Não sensibilizavam aos possíveis interessados em apartamentos de luxo a visão grotesca daqueles velhos carros-placa.

GABARITO: C.

Letra C: "Não *se* ***compara*** (verbo 1) aos vexames dos homens-placa *a* ***exposição*** (sujeito 1) *pública a que se* ***submetem*** (verbo 2) *os* ***guardadores*** (sujeito 2) *de carros*."
Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) ***Destina***-se aos homens-placa *um* ***lugar*** *visível nas ruas e nas praças*, ao passo que lhes é suprimida a visibilidade social.

(B) As duas tábuas em que *se* ***comprime*** *o famigerado* ***homem-placa*** carregam ditos que soam irônicos, como "compro ouro". – *"... o famigerado homem-placa é comprimido..."*

(D) Ao *se* ***revogar*** *o* ***emprego*** *de carros-placa* na propaganda imobiliária, poupou-se a todos uma demonstração de mau gosto.

(E) Não ***sensibilizava*** aos possíveis interessados em apartamentos de luxo *a* ***visão*** *grotesca daqueles velhos carros-placa*.

FCC – TJ/AP – TITULAR SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS – 2011

177- As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:
(A) É inegável a influência de certos programas de televisão, especialmente no Brasil, mas parece necessário que se utilize esses recursos como forma de transmissão de teor educativo aos espectadores.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Aos meios de comunicação, principalmente no que se refere à televisão, o que importa são os índices de audiência medidos por pesquisas de opinião pública, que se traduzem em lucrativos investimentos de anunciantes.
(C) Como veículo de alcance público que é, a televisão oferece meios de atingir enorme contingente da população, ainda que lhes transmitam conteúdos nem sempre marcados pelo bom gosto ou pela formação de valores.
(D) As notícias, por vezes transmitidas sob determinado ponto de vista, assume proporções inesperadas, pois passa a ser tomada como verdade absoluta, sem maior preocupação com a fidedignidade aos fatos ocorridos.
(E) A preservação de valores constitucionais devem prevalecer em toda forma de transmissão de informações, sejam por meio de noticiários e comentários por especialistas, sejam em programas voltados para o lazer dos espectadores.

GABARITO: B.

Letra B: "Aos meios de comunicação, principalmente n***o*** que *se* ***refere*** à televisão, ***o*** que ***importa são*** *os* ***índices*** *de audiência medidos por pesquisas de opinião pública*, que *se* ***traduzem*** em lucrativos investimentos de anunciantes."

Como há muitos elementos destacados, vamos à explicação. O verbo referir-se concorda em número e pessoa com o antecedente (o) do relativo. O verbo importar concorda em número e pessoa com o antecedente (o) do relativo. O verbo ser concorda com o núcleo do sujeito 'os *índices* de audiência medidos por pesquisas de opinião pública'. O verbo traduzir concorda em número e pessoa com o antecedente (pesquisas de opinião pública) do relativo. Ufa!

Vejamos os erros (já corrigidos) das demais alternativas:

(A) É inegável a influência de certos programas de televisão, especialmente no Brasil, mas parece necessário que *se* ***utilizem*** *esses* ***recursos*** como forma de transmissão de teor educativo aos espectadores.

(C) Como veículo de alcance público que é, a televisão oferece meios de atingir enorme contingente da população, ainda que (a televisão) lhes **transmita** conteúdos nem sempre marcados pelo bom gosto ou pela formação de valores.

(D) *As* ***notícias***, por vezes transmitidas sob determinado ponto de vista, ***assumem*** proporções inesperadas, pois ***passam*** *a ser* ***tomadas*** como verdade absoluta, sem maior preocupação com a fidedignidade aos fatos ocorridos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *A* ***preservação*** *de valores constitucionais* ***deve*** *prevalecer* em toda forma de transmissão de informações, ***seja*** por meio de noticiários e comentários por especialistas, ***seja*** em programas voltados para o lazer dos espectadores.

FCC – TRT/MS (24R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

178- O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do **plural** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
(A) Às bondades individuais ...... (**dever)** seguir um benefício que se estenda ao conjunto de uma sociedade.
(B) Nem sempre ...... (**haver**) de respeitar as leis da religião quem se curva às leis civis.
(C) Não se ...... (**respeitar**) as leis civis por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.
(D) Não se ...... (**opor**) o princípio da religião ao da ordem civil, embora as instâncias de uma e outra sejam distintas.
(E) ...... (**ser**) de se notar, entre as leis civis e as religiosas, a diferença dos princípios que as regem.

GABARITO: C.

Em "Não se **respeitam** *as* ***leis*** *civis* por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.", o verbo respeitar vem acompanhado de partícula apassivadora. Quando é assim, normalmente o sujeito vem deslocado, após o verbo. Para visualizar com mais facilidade, coloque a frase na ordem direta e na voz passiva analítica: *"As* ***leis*** *civis* não ***são respeitadas*** por...". *Sacou?* O verbo respeitar tem de concordar em número e pessoa com seu sujeito plural (as leis civis).

179- As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
(A) No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.
(B) A multiplicação de tantos autores anônimos de *blogs* acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.
(C) Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um *blog* para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.
(D) Já não se opõem, num *blog*, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.
(E) Permitem-se aos seguidores de um *blog* levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Letra D: "*Já não se **opõem**, num blog, a **instância** do que seja de interesse privado e a **instância** do que seja de interesse público*.". Note que o sujeito é composto, por isso o verbo no plural. Neste caso, o verbo também poderia ficar no singular concordando com o núcleo mais próximo. Veja a regra:

Regra Geral: o verbo concorda em número e pessoa com os núcleos do sujeito.

Ex.: A ***Copa do Mundo*** e as ***Olimpíadas*** vão beneficiar muito o Brasil.

O verbo está no plural porque os núcleos do sujeito também estão. Ok?

Obs.: Por concordância atrativa, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo do ***sujeito composto posposto*** ao verbo. Pode também concordar com os dois núcleos.

Ex.: ***Vai trazer*** benefícios a ***Copa do Mundo*** e as Olimpíadas.

Vão trazer benefícios a ***Copa do Mundo*** e as ***Olimpíadas***.

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada ***pretendia**-se designar toda a **abrangência** das formas de comunicação jornalística*.

(B) *A **multiplicação** de tantos autores anônimos de blogs* ***acabou*** por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.

(C) Em nossos dias, ***cabe*** (verbo na 3ª pessoa do singular) a quaisquer cidadãos ***tomar a iniciativa de criar um blog*** (sujeito oracional) para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.

(E) ***Permite**-se* (verbo na 3ª pessoa do singular) aos seguidores de um *blog* ***levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor*** (sujeito oracional).

A essa altura do campeonato você já está escaldado, não? Sujeito oracional. Fica esperto nele!

FCC – TRE/TO – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2011

180- Com a substituição do segmento grifado pela expressão entre parênteses no final da transcrição, o verbo **que deverá ser mantido no singular** está em:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) ... o raciocínio conservacionista tem sido puramente contábil ... (o raciocínio dos conservacionistas)
(B) Mas, ainda que seja um assunto cada vez mais popular ... (assuntos cada vez mais populares)
(C) ... de quem está mergulhado nas decisões mais prosaicas do dia a dia. (daqueles que)
(D) ... nunca, na história do planeta, registrou-se um número tão grande de espécies ameaçadas. (tantas espécies ameaçadas)
(E) ... um tema que se discuta nos bares ... (daqueles temas)

GABARITO: A.

Seguindo a sugestão de reescritura, a letra A ficaria assim: "... o raciocínio dos conservacionistas tem sido puramente contábil...". O verbo auxiliar da locução verbal 'tem sido' fica sem acento circunflexo, pois não existe a mínima possibilidade de ele ficar no plural, concordando com o especificador do núcleo do sujeito. Não há regra que justifique a possível colocação do verbo no plural neste caso. Portanto, o verbo fica no singular, concordando tão somente com o núcleo 'raciocínio', que está no singular.

FCC – TRE/RN – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

181- Com a substituição dos segmentos grifados pela expressão entre parênteses ao final da transcrição, o verbo **que deverá ser colocado no plural** está em:
(A) *... em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso.* (a região do Agreste/Trairi).
(B) *A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal*. (A ocupação pelos portugueses).
(C) *A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas ...* (A região de dunas, falésias e praias desertas).
(D) *O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano* ... (O turismo voltado para atividades de aventura).
(E) *... e começou a ganhar importância a extração do sal* ... (os recursos obtidos com a extração do sal).

GABARITO: E.

Na letra E, o verbo fica no plural, concordando com o núcleo do sujeito plural (recursos): "*... e [**começaram** a ganhar] importância [os **recursos** obtidos com a extração do sal]...*"

FCC – TRT/MS (24R) – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

182- A frase em que **há desrespeito** às normas de concordância verbal e nominal é:
(A) Uma das mais efetivas conquistas decorrentes do avanço tecnológico está na obtenção de safras recordes em áreas reduzidas de plantio.
(B) Já estão sendo levados a efeito a aplicação dos recursos tecnológicos no setor de serviços, garantindo- lhes enorme importância na economia.
(C) Um feito considerável, resultante das inovações tecnológicas, foi a introdução do uso do etanol em veículos, o que possibilitou o sucesso dos carros *flex*.
(D) A produção de bioplásticos degradáveis constitui um projeto de alto impacto, que vai permitir uma forte expansão da indústria química.
(E) Desenvolvem-se atualmente projetos de produção de diesel, a ser obtido a partir do caldo da cana, que não contém enxofre, como o mineral.

GABARITO: B.

Em "Já estão sendo levados a efeito a aplicação dos recursos tecnológicos no setor de serviços, garantindo- lhes enorme importância na economia.", há alguns desvios de concordância verbal e nominal.

Veja agora a reescritura que respeita as regras de concordância: "Já ***está*** *sendo* ***levada*** (locução verbal) a efeito *a* ***aplicação*** *dos recursos tecnológicos no setor de serviços* (sujeito), garantindo- lhes enorme importância na economia."

Colocando na ordem direta: "*A* ***aplicação*** *dos recursos tecnológicos no setor de serviços* (sujeito) já ***está*** *sendo* ***levada*** (locução verbal) a efeito, garantindo- lhes enorme importância na economia."

FCC – MRE – OFICIAL DE CHANCELARIA – 2009

183- A frase estruturada de maneira clara e em total conformidade com o padrão culto escrito é:
(A) A discussão sobre questões pertinentes aos vários temas dos grupos inscritos demandaram muita organização, que ninguém questionou porque se fazia necessário, tendo em vista que a reflexão necessita, e se deu, com serenidade.
(B) Entre tais e tão tristes casos reportados nos jornais de hoje como as enchentes, os desastres rodoviários e os regimes de excessão, o que mais me comoveu foi de ter lido sobre a falta de assistência a desprotegidos.
(C) Eles estavam ali conversando sei lá de quê; não certamente de dinheiro, como alguns imaginaram, ainda que falassem de "títulos"; mas não existem só títulos "bancários", também os há acadêmicos, como cheguei a comentar com os mexeriqueiros.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Já tinha muito porque se atormentar, por isso tentava esquecer, e o fazia com muita persistência, das notícias que pareciam ter chegado a pouco, mas já eram conhecidas por todos.
(E) Não tinham sequer levantado hipótese de que fosse feito, e pelo coordenador, reparos ao texto definitivo, e ainda mais extemporaneamente, inclusive porque tinham havido já muitos comentários positivos para o grupo, vindos de renomado especialista.

GABARITO: C.

Esta questão não trata só de concordância, mas de outros critérios que tornam a redação adequada à norma culta. Mas, como a aula é de concordância, vamos a ela.

Letra C: "***Eles estavam*** ali *conversando* sei lá de quê; não certamente de dinheiro, como ***alguns imaginaram***, ainda que (eles) ***falassem*** de "títulos"; mas não ***existem*** só ***títulos*** *"bancários"*, também os ***há*** (impessoal; sentido de existir) acadêmicos, como (eu) ***cheguei*** *a comentar* com os mexeriqueiros." Perfeita a concordância!

Vejamos os desvios de concordância das demais:

(A) *A* ***discussão*** *sobre questões pertinentes aos vários temas dos grupos inscritos* ***demandou*** muita organização, que ninguém questionou porque se fazia ***necessária***, tendo em vista que a reflexão necessita, e se deu, com serenidade. – o adjetivo *necessária* concorda em gênero e número com *discussão*.

(E) Não tinham sequer levantado hipótese de que ***fossem feitos***, e pelo coordenador, ***reparos*** *ao texto definitivo*, e ainda mais extemporaneamente, inclusive porque ***tinha*** *havido* (verbo haver no sentido de existir faz que o auxiliar fique na 3ª pessoa do singular) já muitos comentários positivos para o grupo, vindos de renomado especialista.

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2009

184- *... crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces.*

Trocando a segunda pela terceira pessoa, a frase acima está em total conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) creia-me que é ainda mais obtuso do que parece.
(B) crede-me que é ainda mais obtuso do que parecei.
(C) crê-me que é ainda mais obtuso do que parece.
(D) creia-me que é ainda mais obtuso do que parecei.
(E) crede-me que és ainda mais obtuso do que parecei.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

Para acertar esta questão, é preciso que você domine as regras de formação do imperativo.

Sobre a ***formação do imperativo*** – em tese, todos os verbos seguem o paradigma (modelo) abaixo:

Presente do indicativo		**Imperativo afirmativo**		**Presente do subjuntivo**		**Imperativo negativo** (igual ao pres. subj.)
Eu amo		---		(Que) Eu venha		---
Tu amas	**->**	ama (tu)		Tu venhas	**->**	*não* venhas
Ele ama		ama (você)	**<-**	Ele venha	**->**	*não* venha
Nós amamos		amemos (nós)	**<-**	Nós venhamos	**->**	*não* venhamos
Vós amais	**->**	amai (vós)		Vós venhais	**->**	*não* venhais
Eles amam		amem (vocês)	**<-**	Eles venham	**->**	*não* venham

Obs.: O verbo SER não se adapta perfeitamente a essa formação: no imperativo afirmativo, ele fica assim: SÊ (tu), SEDE (vós).

Existe algo extremamente importante a falar sobre o imperativo. Você já ouviu falar de ***uniformidade de tratamento***? Então, é a hora de saber, visto que muitos concursos vêm apelando para este tipo de questão a fim de testar seu conhecimento do registro culto da língua.

Como o próprio nome sugere, o tratamento (ou a pessoa do verbo) fica uniforme, ou seja, não muda de forma. Isto normalmente ocorre com verbos no imperativo. Na língua portuguesa falada em quase todo o Brasil, o pronome *você* praticamente derrotou o *tu*. Muitas vezes, no entanto, as duas formas de tratamento se misturam na frase, causando erro, o que se torna cada vez mais comum quando utilizamos o modo imperativo. Cuidado com isso!

Quem não se lembra do slogan da Caixa Econômica Federal? "Vem pra Caixa você também... Vem!" O moço que fez a propaganda (só chamando assim...) não se deu conta (achou eu) de que estava infringindo um princípio da língua culta, a saber: a uniformidade de tratamento. Se ele diz "Vem", este verbo está na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo — encaixe o verbo 'vir' lá na tabelinha para ver se ele não vacilou... eh... como diz a música: "Vacilou, cachimbo cai!". O camarada publicitário "garoteou", fez uma DESuniformidade de tratamento. Era preciso que a frase ficasse assim para manter harmonia de tratamento: "Vem pra Caixa tu também... Vem!" Hmmmm... estranho, não?! Será que é por isso que ele misturou o verbo de 2ª pessoa com o pronome 'você' (3ª pessoa gramatical)? Pode ser...

O fato é que você não pode vacilar na prova. Adriana Calcanhoto também não fez uniformidade, mas ela tem licença poética, amigo...; veja:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Ela começa com a terceira pessoa...)

Rasgue (você) as minhas cartas
E não me ***procure*** (você) mais
Assim será melhor
Meu bem!

(Estava bom demais para ser verdade... daí ela muda para a 2ª pessoa)

O retrato que eu ***te*** (!) dei
Se ainda ***tens*** (!)
Não sei!

(Como num passe de mágica ela retorna à 3ª pessoa... coisa linda!)

Mas se ***tiver***
Devolva-me!

Meu amigo, se um discurso começar com a 3ª pessoa, mantenha-o ATÉ O FIM! Se começar com a 2ª pessoa, IDEM! Combinado? Maravilha!

Sendo assim, vejamos a questão (não me esqueci dela, não!):

*... **crê** (tu)-me que (tu) **és** ainda mais obtuso do que (tu) **pareces**.*

Trocando a *segunda* pela *terceira pessoa*, a frase acima está em total conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) **creia** (*você*)-me que (*você*) **é** ainda mais obtuso do que (*você*) **parece**.

Fechou?

185- *Mas muitos biólogos hão de concordar ...*

Diferentemente do que se tem acima, a frase que, consoante o padrão culto escrito, exige o emprego do verbo "haver" no singular é:

(A) Muitas teorias já ...... sido submetidas à sua análise quando ele expressou essa convicção.
(B) Talvez ...... algumas versões da teoria citada, mas certamente poucos as conhecem.
(C) Quantos biólogos ...... pesquisado o assunto e talvez não tenham a mesma opinião.
(D) Alguns mitos falsos ...... merecido representação artisticamente irrepreensível.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Nós ...... de corresponder às expectativas depositadas em nossa equipe.

GABARITO: B.

O verbo **haver** fica na 3ª pessoa do singular quando é impessoal (tendo sentido de existir, ocorrer ou indicando tempo decorrido).

Portanto a frase fica assim: “Talvez **haja** algumas versões da teoria citada, mas certamente poucos as conhecem.”

FCC – DPE/MT – DEFENSOR PÚBLICO – 2009

186- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) À formação mesma dos valores éticos correspondem, em qualquer época, a crença de que se estabilizarão para sempre.
(B) A dinâmica de múltiplos valores, aceitos por nós todos, constituem a base ética que funciona como referência comum.
(C) Estão nos limites aceitáveis da conduta a garantia de um balizamento ético que torna mais equilibrado o convívio entre todos.
(D) Não se forma juízos, nem se estabelece valores a partir do nada: são as experiências comuns a base de toda ética.
(E) Não se credite aos valores éticos a qualidade das coisas permanentes: eles estão sujeitos à dinâmica da cultura.

GABARITO: E.

Letra E: “Não *se* ***credite*** (verbo) aos valores éticos *a* ***qualidade*** *das coisas permanentes (sujeito)*: ***eles*** (sujeito) ***estão sujeitos*** *(locução verbal)* à dinâmica da cultura.”

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

(A) À formação mesma dos valores éticos ***corresponde***, em qualquer época, *a* ***crença*** *de que se estabilizarão para sempre*.

(B) *A* ***dinâmica*** *de múltiplos valores*, aceitos por nós todos, ***constitui*** a base ética que funciona como referência comum.

(C) ***Está*** nos limites aceitáveis da conduta *a* ***garantia*** *de um balizamento ético que torna mais equilibrado o convívio entre todos*.

(D) Não *se* ***formam juízos***, nem *se* ***estabelecem valores*** a partir do nada: são as experiências comuns a base de toda ética. – *“Juízos não são formados, valores não são estabelecidos...”; passe para a voz passiva analítica as frases na voz passiva sintética, facilita a visão quanto à*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

concordância; atenção: toda hora vemos voz passiva sintética (verbo com partícula apassivadora), não é?!

FCC – TJ/MS – JUIZ – 2009

187- Ainda considerando a correção, a concisão e a clareza defendidas por Theotonio Negrão, é legítimo apontar como adequada a seguinte redação:
(A) Considerava que, dali há dias, seria totalmente exequível — ainda que houvesse quem os considerasse visionários — as manobras para a liberação da vultosa quantia, à medida que lhe tinham vindo à memória as exatas palavras do octagenário em seu leito de morte, em que deixava suas intenções bem claras e sem sombra de dúvidas.
(B) A performance é jogo, no sentido mais grave, senão no mais sacral, desse termo; é espelho, desdobramento do ato e dos atores: além de uma distância gerada por sua própria intenção, os participantes veem-se agir e gozam desse espetáculo livre de sanções naturais.
(C) Criou-se, de fato, faz muitos anos já, essas outras medidas para os estudos da área, constituindo um eixo axial para todos os que sentem a propulsão inovadora, querendo pensar em novos moldes questões culturais e perscrutando aspectos até então ignorados pelos pesquisadores.
(D) Acredito haver um abismo entre os proponentes dos projetos e a verba que está à disposição para lhe ser destinada, motivo pelo qual existem muitos que decidiram investir em outro tipo de oportunidade: passaram meses em estágios no exterior e revendo a bibliografia do tema em que querem se tornar expertos.
(E) Consultando o arquivo, a iluminação ficou intermitente; com a chegada do técnico e seus auxiliares, verificaram que a fiação estava comprometida, e sua orientação foi no sentido de que era necessária ampla reforma no monastério, pois quaisquer que fossem os reparos, o conserto não sortiria efeito.

GABARITO: B.

A questão não trata só de concordância, mas comentarei apenas os pontos relativos a este assunto da aula de hoje. Foco!

Letra B: "*A* ***performance é*** jogo, no sentido mais grave, senão no mais sacral, desse termo; (a performance) ***é*** espelho, desdobramento do ato e dos atores: além de uma distância gerada por sua própria intenção, *os* ***participantes veem****-se agir e* (os participantes) ***gozam*** desse espetáculo livre de sanções naturais."

Veja os erros (já corrigidos) das demais:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Considerava que, dali há dias, ***seriam*** totalmente ***exequíveis*** — ainda que houvesse quem os considerasse visionários — *as **manobras** para a liberação da vultosa quantia*, à medida que lhe tinham vindo à memória as exatas palavras do octagenário em seu leito de morte, em que deixava suas intenções bem claras e sem sombra de dúvidas.

(C) ***Criaram****-se*, de fato, faz muitos anos já, *essas outras **medidas** para os estudos da área*, constituindo um eixo axial para todos os que sentem a propulsão inovadora, querendo pensar em novos moldes questões culturais e perscrutando aspectos até então ignorados pelos pesquisadores.

(D) Acredito haver um abismo entre os proponentes dos projetos e a verba que está à disposição para ***lhes*** ser destinada, motivo pelo qual existem muitos que decidiram investir em outro tipo de oportunidade: passaram meses em estágios no exterior e revendo a bibliografia do tema em que querem se tornar expertos. – *o 'lhes' deve ficar no plural, concordando com 'proponentes', pois se refere a eles.*

FCC – MPE/SE – ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO – 2009

188- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:
(A) O que aos físicos e religiosos ...... (**importar**) são as vantagens de um conhecimento que propicie a visão unificada do mundo.
(B) Embora não se ...... (**dever**) às primeiras deduções empíricas o avanço da ciência atual, elas não deixaram de traduzir a ânsia de conhecimento.
(C) Entre tantas coisas que ...... (**desejar**) alcançar a investigação humana, a teoria unificada é por certo a mais perseguida.
(D) É comum que se ...... (**atribuir**) aos cientistas a tarefa de elucidar os grandes enigmas do Universo.
(E) O maior dos desafios que se ...... (**propor**) a enfrentar os cientistas é uma teoria unificadora do Universo.

GABARITO: E.

Em "O maior dos desafios que se propõem a enfrentar os cientistas é uma teoria unificadora do Universo.", o sujeito do verbo propor é 'os cientistas', por isso fica no plural.

Veja na ordem direta para clarear a visão: "O maior dos desafios que *os **cientistas** se **propõem** a enfrentar* é uma teoria unificadora do Universo."

FCC – TCE/GO – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO – 2009

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

189- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:
(A) Aquele a quem ...... (sensibilizar) os fatos do noticiário deve poupar-se de acompanhá-los todos os dias.
(B) Não ...... (dever) mover a ninguém as esperanças ou a crença em que o mundo se torne mais discreto e silencioso.
(C) Em qualquer notícia que provenha do nosso íntimo não mais ...... (haver) de se ocultar as verdades que fingimos desconhecer.
(D) As pessoas a quem ...... (impor) a TV, diuturnamente, notícias de toda espécie perdem a capacidade de discriminar o que é ou não importante.
(E) As novidades que dentro de mim se ...... (mascarar) só se revelarão mediante uma análise introspectiva.

GABARITO: D.

Em "As pessoas a quem impõe a TV, diuturnamente, notícias de toda espécie perdem a capacidade de discriminar o que é ou não importante.", o verbo impor concorda em número e pessoa com 'a TV'.

Veja na ordem direta: "As pessoas a quem *a* ***TV impõe*** notícias de toda espécie perdem..."

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

190- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
(A) Dentro da elite nunca se criticou, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os horrores a que os presos são submetidos.
(B) Reserva-se ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as opções da resignação ou da marginalidade social.
(C) Sem altos investimentos não haverão como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias.
(D) A nenhum dos intérpretes de um fato faltarão argumentos para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência.
(E) Ainda que não lhes convenham fazer altos investimentos, as elites terão que calcular os custos de tanta violência.

GABARITO: D.

Coloque na ordem direta: "**Argumentos** (sujeito) **faltarão** (verbo) a nenhum dos intérpretes de um fato para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência".

Vejamos uma por uma (corrigidas):

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Dentro da elite nunca **se criticaram**, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os **horrores** (núcleo do sujeito) a que os presos são submetidos. (os horrores nunca foram criticados; perceba que o "se" ligado ao verbo é uma partícula apassivadora)
(B) **Reservam-se** ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as **opções** (núcleo do sujeito) da resignação ou da marginalidade social.
(C) Sem altos investimentos não **haverá** (com sentido de existir, não varia) como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias.
(E) Ainda que não lhes **convenha** (verbo) **fazer altos investimentos** (sujeito oracional leva o verbo à 3ª pessoa do singular), as elites terão que calcular os custos de tanta violência.

191- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:
(A) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.
(B) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.
(C) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.
(D) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.
(E) Da baleia encalhada em 1966 não restou, lembra-nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

GABARITO: D.

Coloque na ordem direta, pelo menos o sujeito e o verbo, para facilitar a "visão" para a concordância: "Como se vê, **estimular a salvação das baleias** (sujeito oracional) **cabe** (verbo) aos bons princípios ecológicos, seja no alto-mar, seja na areia da praia."

Veja as demais (corrigidas):

(A) À noite, **dava-se** (verbo com "se" apassivador; cuidado!!!) aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma **trégua** (núcleo do sujeito) oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.
(B) Aos esforços brutais da jubarte não **correspondia** (verbo) qualquer **efeito** (núcleo do sujeito) prático, nenhum avanço obtinha o gigante encalhado na areia.
(C) Sempre **haverão** (verbo) de aparecer **aqueles** (sujeito) que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio. (o verbo haver só não varia quando tem sentido de existir, seja sozinho, seja como verbo principal de uma locução verbal, o que não é o caso, pois nesta frase ele é o verbo auxiliar da locução verbal "haverão de aparecer")

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Da baleia encalhada em 1966 não **restaram** (verbo), lembra-nos o autor, senão as **postas** (núcleo do sujeito) em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

192- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da seguinte frase:
(A) As acusações que ...... (**promover**) quem defende o "assembleísmo" baseiam-se na decantada "soberania" das assembleias.
(B) Não ...... (**convir**) aos radicais da meritocracia admitir que pode haver boas resoluções obtidas pelo critério do voto.
(C) Por que ...... (**haver**) de caber a um simples passageiro as responsabilidades do comando de uma aeronave?
(D) O que aos bons políticos não ...... (**poder**) faltar, sobretudo nos momentos de decisão, é o espírito público.
(E) Não ...... (**caber**) às associações de classe, em assembleias, avaliar o mérito técnico, julgar a qualificação profissional de alguém.

GABARITO: C.

Por que HAVERÃO (VERBO) de caber a um simples passageiro as RESPONSABILIDADES (NÚCLEO DO SUJEITO) do comando de uma aeronave?

FCC – TCE/SP – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

193- A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada em:
(A) Os níveis alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, está dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez.
(B) A proporção entre número de habitantes e oferta de recursos naturais estão em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta.
(C) Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os habitantes do planeta continue a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos.
(D) Existe programas de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que ela o reponham.
(E) É necessário que haja medidas que busquem controlar o consumo predatório dos recursos da natureza que, cada vez mais escassos, estão sujeitos a uma lenta reposição.

GABARITO: E.

Veja os erros das demais (corrigidas):

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Os **níveis** (núcleo do sujeito) alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, **estão** (verbo) dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez.
(B) A **proporção** (núcleo do sujeito) entre número de habitantes e oferta de recursos naturais **está** (verbo) em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta.
(C) Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os **habitantes** (núcleo do sujeito) do planeta **continuem** (verbo) a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos.
(D) **Existem** (verbo) **programas** (núcleo do sujeito) de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que **ela** (sujeito) o **reponha** (verbo).

FCC – TRT/PE (6R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

194- A concordância verbal está plenamente observada na frase:
(A) Provocam muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o posicionamento de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas.
(B) Sempre deverão haver bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada.
(C) Um dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, consistem nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida.
(D) O número de templos em atividade na cidade de São Paulo vêm gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas.
(E) Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação como a regulação natural do mercado sinalizam para as inconveniências que adviriam da adoção do ensino religioso nas escolas públicas.

GABARITO: E.

Veja os desvios das demais:

(A) **Provoca** (verbo) muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o **posicionamento** (núcleo do sujeito) de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas.
(B) Sempre **deverá haver** (quando o verbo haver tem sentido de existir, o verbo auxiliar da locução verbal fica na 3ª pessoa do singular) bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) **Um** (núcleo do sujeito) dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, **consiste** (verbo) nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida.
(D) O **número** (núcleo do sujeito) de templos em atividade na cidade de São Paulo **vem** (verbo) gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas. A letra D me lembra um vídeo no youtube: **http://www.youtube.com/watch?v=Uv3DRZKVsWQ**

FCC – TRE/PR – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2012

195- A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:
(A) O mundo moderno, apesar das pesquisas que se desenvolve atualmente, ainda dependem dos derivados de petróleo.
(B) É sabido de todos as situações que resulta em desastre para o meio ambiente do uso excessivo de pesticidas agrícolas.
(C) Tem sido feito, em todo o planeta, esforços no sentido de preservar os recursos naturais, muitos dos quais já vem se esgotando.
(D) A água, um dos recursos naturais essenciais à vida no planeta, já se mostram escassos em regiões bastante populosas.
(E) A garantia de sobrevivência de nossa espécie deverá basear-se na conscientização sobre a necessária preservação dos recursos naturais.

GABARITO: E

Vamos analisar cada alternativa:

Alternativa (A): O mundo moderno, apesar das pesquisas que se *desenvolvem* atualmente, ainda *depende* dos derivados de petróleo.
Há dois erros de concordância verbal nessa frase: (1) o verbo "desenvolver" deveria aparecer na terceira pessoa do plural, uma vez que o termo com o qual tem de concordar, ("pesquisas"), retomado pelo pronome relativo "que", se encontra também na terceira pessoa do plural; (2) o verbo "depender" aparece na terceira pessoa do plural, quando, na verdade, deveria estar na terceira pessoa do singular, concordando com seu sujeito "O mundo moderno". O distanciamento entre sujeito e verbo pode ser usado como possível explicação para esse tipo de desvio gramatical. Fica atento!

Alternativa (B): *São sabidas* de todos as situações que *resultam* em desastre para o meio ambiente do uso excessivo de pesticidas agrícolas.
O primeiro erro de concordância ocorre na expressão "É sabido", visto que seu sujeito se encontra na terceira pessoa do singular, no feminino. Dessa forma, o correto seria "As situações são sabidas de todos" – trata-se de uma estrutura de voz passiva analítica. Blz? Já em relação ao verbo "resultar", deveria aparecer na terceira pessoa do plural, concordando com a expressão "as situações", retomada pelo pronome relativo "que".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Alternativa (C):
Têm sido feitos, em todo o planeta, esforços no sentido de preservar os recursos naturais, muitos dos quais já *vêm* se esgotando.
Nesta frase, também há dois erros de concordância verbal: (1) a locução verbal "têm sido feitos" deveria concordar com seu sujeito paciente "esforços". O fato de o sujeito ter aparecido após o verbo pode ser usado como possível explicação para esse tipo de erro. (2) a locução verbal "vêm se esgotando" deveria aparecer na terceira pessoa do plural, concordando com o sujeito "recursos naturais".

Alternativa (D): A água, um dos recursos naturais essenciais à vida no planeta, já se *mostra escassa* em regiões bastante populosas.
Essa é fácil! Note que o distanciamento entre sujeito e verbo promove, mais uma vez, desvio de concordância: "*A água* se *mostra escassa*".

FCC – SEFAZ/SP – AGENTE FISCAL DE RENDAS – 2006

196- A frase em que a concordância está em conformidade com o padrão culto é:
(A) É sempre falível, a meu ver, os juízos que se fundamentam mais na verve do orador que no conteúdo de seu discurso, mesmo quando os ouvintes lhe neguem aquele predicado.
(B) Suponho que devem existir sérias razões para ele ter-se comportado assim: todas as questões que lhe eram postas ele julgava irrelevantes.
(C) O relatório, de cujo dados discordou-se, foi rejeitado imediatamente, tendo sido sugerido, em caráter de urgência, a sua plena revisão ou até mesmo sua substituição.
(D) Os advogados reclamaram da indecisão do depoente, sem perceber que as perguntas que a ele eram dirigidas lhes parecia obscura, difíceis de serem compreendidas.
(E) Era intrincada a associação de idéias do promotor e o apelo que fazia aos jurados, o que, consideradas as circunstâncias, os conduziram a uma decisão questionável.

GABARITO: B.

Vejamos uma por uma:

(A) É sempre falível, a meu ver, os juízos que se fundamentam mais na verve do orador que no conteúdo de seu discurso, mesmo quando os ouvintes lhe neguem aquele predicado.

Correção: **São** (verbo plural) sempre **falíveis** (adjetivo plural)... os **juízos** (sujeito plural; substantivo masculino plural)...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Suponho que devem existir sérias razões para ele ter-se comportado assim: todas as questões que lhe eram postas ele julgava irrelevantes.

Perfeita a concordância. A locução verbal "devem existir" concorda com o sujeito "sérias razões" e a locução verbal "eram postas" concorda com o antecedente do pronome relativo: "questões". O verbo "julgava" concorda com o sujeito "ele" e o adjetivo "irrelevantes" concorda com o substantivo "questões".

(C) O relatório, de cujo dados discordou-se, foi rejeitado imediatamente, tendo sido sugerido, em caráter de urgência, a sua plena revisão ou até mesmo sua substituição.

Correção: ... **cujos** dados... (o pronome relativo deve concordar com o termo consequente) **sugerida** (adjetivo feminino)... a sua plena **revisão** (substantivo feminino)...

(D) Os advogados reclamaram da indecisão do depoente, sem perceber que as perguntas que a ele eram dirigidas lhes parecia obscura, difíceis de serem compreendidas.

Correção: ... as **perguntas** que a ele eram dirigidas **lhe** (refere-se a "ele", logo fica no singular) **pareciam** (concorda com "perguntas") **obscuras** (concorda com "perguntas")...

(E) Era intrincada a associação de idéias do promotor e o apelo que fazia aos jurados, o que, consideradas as circunstâncias, os conduziram a uma decisão questionável.

Correção: ... **o** que... os **conduziu**... (este verbo fica no singular para concordar com o antecedente do pronome relativo, a saber: "o").

197- Considere a seguinte frase:

A busca de distinção entre o que é "do bem" e o que é "do mal" traz consigo um dilema (...).

O verbo **trazer** deverá flexionar-se numa forma do **plural** caso se substitua o elemento sublinhado por

(A) Essa divisão entre o bem e o mal, à medida que se acentua nos indivíduos, (...).
(B) As oscilações que todo indivíduo experimenta entre o bem e o mal (...)
(C) O fato de quase todas as pessoas oscilarem entre o bem e o mal (...).
(D) A dificuldade de eles distinguirem entre as boas e as más ações (...).
(E) Muitas pessoas sabem que tal alternativa, nas diferentes situações, (...).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

Veja a B de cara: As **oscilações** que todo indivíduo experimenta entre o bem e o mal **trazem**...

Fácil!

Veja as demais:

(A) Essa **divisão** entre o bem e o mal, à medida que se acentua nos indivíduos, **traz**...
(C) O **fato** de quase todas as pessoas oscilarem entre o bem e o mal **traz**...
(D) A **dificuldade** de eles distinguirem entre as boas e as más ações **traz**...
(E) Muitas pessoas sabem que tal **alternativa**, nas diferentes situações, **traz**...

198- **Ambos** os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se numa forma do **plural** para preencherem corretamente as lacunas da frase:

(A) ...... (avultar), aos olhos dos próprios historiadores contemporâneos, a figura de Eric Hobsbawm como um dos intérpretes que melhor ...... (compreender) o século XIX.
(B) Não ...... (competir) aos historiadores exercer a mera função de arquivistas públicos; mais que isso, ...-se (esperar) deles uma compreensão participativa da história.
(C) ...... (ser) de se lamentar que aos jovens de hoje ...... (restar) viver o tempo como uma espécie de presente contínuo, sem qualquer conexão com o passado.
(D) Ao historiador ...... (dever) sensibilizar as omissões de toda e qualquer experiência que ...... (sofrer) nossos antepassados.
(E) ...... (aprazer) aos governantes fazer esquecer o que não lhes ...... (interessar) lembrar, para melhor se valerem da falta de memória histórica.

GABARITO: D.

Veja a D de cara:

“Ao historiador **devem** sensibilizar as omissões de toda e qualquer experiência que **sofrem** nossos antepassados.”

Sujeito deslocado. A FCC adoooooooora isso!!!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Perceba que o núcleo dos sujeitos estarão, ou os termos com os quais o verbo concordará, estão sublinhados.

Veja as demais, já corrigidas:

(A) "**Avulta** aos olhos dos próprios historiadores contemporâneos, a figura de Eric Hobsbawm como um dos intérpretes que melhor **compreende/compreendem** o século XIX."

(B) Não **compete** aos historiadores exercer a mera função de arquivistas públicos; mais que isso, **espera**-se deles uma compreensão participativa da história.

(C) **É** de se lamentar que aos jovens de hoje **resta** viver o tempo como uma espécie de presente contínuo, sem qualquer conexão com o passado.

Neste caso, toda a oração iniciada pelo "que" é o sujeito do verbo "ser". Quando o sujeito for oracional, o seu verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular.

(E) **Apraz** aos governantes fazer esquecer o que não lhes **interessa** lembrar, para melhor se valerem da falta de memória histórica.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

199- Considerada a substituição do segmento grifado pelo que está entre parênteses ao final da transcrição, o verbo que deverá permanecer no **singular** está em:

(A) *... disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.* (**os pesquisadores**)
(B) *Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade...* (**as mudanças do clima**)
(C) *No sistema havia também uma estação...* (**várias estações**)
(D) *... a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água.* (**os povos que habitavam a América Central**)
(E) *Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia...* (**Estudos como o que acabou de ser publicado**)

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) *... **disseram** os pesquisadores à Folha de S. Paulo.*
(B) *Segundo ele, as mudanças do clima **contribuíram** para a ruína dessa sociedade...*
(C) *No sistema **havia** também várias estações...*
(D) *... os povos que habitavam a América Central **tinham** um método sustentável de gerenciamento da água.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *Estudos como o que acabou de ser publicado* ***mostram*** *que a civilização maia...*

Note, na letra C, que o verbo "haver" tem sentido de "existir". Nesse caso, ele é impessoal, constituindo uma oração sem sujeito, por isso fica sempre na 3ª pessoa do singular. O termo "várias estações" é um objeto direto, pois, nesse caso, o verbo "haver" é transitivo direto.

GABARITO: C.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JR. – 2014

200- As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Os textos memoráveis que, com a arte desse jornalista, apresentava sempre uma perspectiva especial, encantavam a todos os seus fiéis leitores.
(B) Com a maioria dos jornalistas acontecem, frequentemente, que se submetam às fáceis acomodações dessa desafiadora profissão.
(C) Aos leitores dos grandes jornalistas cabem não apenas ler com prazer suas matérias, mas encantar-se com o ângulo criativo pelo qual trata suas matérias.
(D) Quem, entre os muitos jornalistas de hoje, habilita-se a desafiar os rígidos paradigmas que lhes impinge a direção de um jornal?
(E) Ainda haveriam, numa época de tanta pressa e tanta precipitação, jornalistas capazes de surpreender o leitor com uma linguagem de fato criativa?

COMENTÁRIO: Vou replicar as frases com as devidas correções, indicando ***o núcleo do sujeito*** e o **verbo**. Veja:

(A) Os ***textos*** memoráveis que, com a arte desse jornalista, **apresentavam** sempre uma perspectiva especial, encantavam a todos os seus fiéis leitores.

(B) Com a maioria dos jornalistas **acontece**, frequentemente, ***que se submetam às fáceis acomodações dessa desafiadora profissão***.

Observe que o sujeito de "acontecem" é oracional: "que se submetam às fáceis acomodações dessa desafiadora profissão". Substitua a oração subjetiva por ISSO, para perceber melhor: ISSO acontece frequentemente com a maioria dos jornalistas. Toda vez que o sujeito for oracional, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Aos leitores dos grandes jornalistas **cabe** ***não apenas ler com prazer suas matérias, mas encantar-se com o ângulo criativo pelo qual tratam suas matérias***.

Observe que o sujeito de "cabe" é oracional, por isso tal verbo fica na 3ª pessoa do singular. Além disso, "tratam" deve ficar no plural para concordar com o referente "jornalistas".

(D) ***Quem***, entre os muitos jornalistas de hoje, **habilita**-se a desafiar os rígidos paradigmas que lhes **impinge** a ***direção*** de um jornal?

Note a concordância perfeita entre os verbos e os seus sujeitos. Sobre o "lhes", no plural, saiba que está correta tal concordância, pois esse pronome retoma o referente "jornalistas".

(E) Ainda **haveria**, numa época de tanta pressa e tanta precipitação, jornalistas capazes de surpreender o leitor com uma linguagem de fato criativa?

Verbo "haver" com sentido de "existir" é impessoal, ficando sempre na 3ª pessoa do singular.

GABARITO: D.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA JUDICIÁRIA) – 2014

201- O verbo flexionado no plural que também estaria corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra alteração fosse feita, encontra-se em:

(A) *Não é à toa que partiram daqui várias manifestações culturais...*
(B) *Sempre me pareceram sem sentido as guerras...*
(C) *São Paulo são muitas cidades em uma*.
(D) *São Paulo não tem símbolos que deem conta de...*
(E) *... onde as informações diversas se misturam...*

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma (o núcleo do sujeito está em negrito e o verbo está em negrito e sublinhado):

(A) *Não é à toa que **partiram** daqui várias **manifestações** culturais...*

(B) *Sempre me **pareceram** sem sentido as **guerras**...*

(C) *São Paulo são muitas cidades em uma*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quando o verbo "ser" está entre um sujeito no singular (coisa, e não pessoa) e um predicativo no plural (coisa), ele tende a concordar com o predicativo, mas nada impede a concordância com o sujeito, ficando assim: *São Paulo **é** muitas cidades em uma*.

(D) ***São Paulo*** *não* ***tem*** *símbolos que* ***deem*** *conta de...*

A forma verbal "dêem" concorda com o antecedente do pronome relativo "que".

(E) *... onde as* ***informações*** *diversas se* ***misturam****...*

GABARITO: C.

202- As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

(A) O crescimento indiscriminado que se observa na cidade de São Paulo fazem com que alguns de seus bairros sejam modificados em poucos anos.
(B) Devem-se às múltiplas ofertas de lazer e cultura a atração que São Paulo exerce sobre alguns turistas.
(C) Apesar de a cidade de São Paulo exibir belas alamedas arborizadas, deveriam haver mais áreas verdes na cidade.
(D) O ruído dos carros, que entram pelas janelas dos apartamentos, perturbam boa parte dos paulistanos.
(E) Na maioria dos bairros de São Paulo, encontram-se referências culinárias provenientes de diversas partes do planeta.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) O ***crescimento*** indiscriminado que se observa na cidade de São Paulo ***faz*** com que alguns de seus bairros sejam modificados em poucos anos.

(B) ***Deve***-se às múltiplas ofertas de lazer e cultura a ***atração*** que São Paulo exerce sobre alguns turistas.

(C) Apesar de a cidade de São Paulo exibir belas alamedas arborizadas, ***deveria haver*** mais áreas verdes na cidade.

Quando o verbo "haver" com sentido de "existir" faz parte de uma locução verbal como verbo principal, o verbo auxiliar fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Nesse caso, a oração não tem sujeito!

(D) O ***ruído*** dos carros, que ***entra*** pelas janelas dos apartamentos, ***perturba*** boa parte dos paulistanos.

(E) Na maioria dos bairros de São Paulo, ***encontram****-se* ***referências*** culinárias provenientes de diversas partes do planeta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Observe que o verbo está na voz passiva sintética, acompanhado de partícula apassivadora "se": *referências culinárias provenientes de diversas partes do planeta são encontradas*.

GABARITO: E.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

203- Considere as frases abaixo.

I. No verso *O que a gente aprendia naquele lugar* **era** *só ignorâncias*, o verbo destacado pode ser flexionado no plural, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
II. Em seguida ao termo *voz*, no verso *O menino tinha no olhar um silêncio de chão e na sua voz uma candura de Fontes*, pode-se acrescentar uma vírgula, sem prejuízo para a correção e o sentido original.
III. Sem que nenhuma outra alteração seja feita, no verso *e nem há pedras de sacristias por aqui*, o verbo pode ser substituído por **existe**, mantendo-se a correção e o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II e III.
(B) I e III.
(C) II.
(D) III.
(E) I e II.

COMENTÁRIO: I. Quando o verbo "ser" está entre um sujeito no singular (coisa, e não pessoa) e um predicativo no plural (coisa), ele tende a concordar com o predicativo, por isso a concordância proposta pela banca procede (... *eram só ignorâncias*). II. A vírgula proposta pela banca está correta, pois marca uma elipse verbal: *O menino tinha no olhar um silêncio de chão e na sua voz, uma candura de Fontes (O menino tinha no olhar um silêncio de chão e na sua voz tinha uma candura de Fontes)*. III. O verbo "haver" com sentido de "existir" é impessoal, fica na 3ª pessoa do singular, mas o verbo "existir" é pessoal, ou seja, tem sujeito e com ele concorda. Logo, a afirmação da banca não procede, pois a frase deveria ficar assim: *e nem* ***existem*** *(verbo no plural)* ***pedras*** *de sacristias (núcleo do sujeito no plural) por aqui*.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) - 2014

204- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se concordando com o elemento sublinhado na frase:

(A) Há trabalhos que a gente (**executar**) sem imaginar o sentido que ganharão no futuro.
(B) Os minutos de que se (**necessitar**) viver plenamente devem trazer consigo uma expectativa de futuro.
(C) As privações que me (**competir**) enfrentar não devem desestimular meus empreendimentos.
(D) As incertezas quanto ao meu próprio futuro não (**dever**) eximir-me de ser responsável por minhas decisões.
(E) Os desafios que cada um de nós hoje se (**obrigar**) a enfrentar fortalecem-nos diante do futuro.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) Há trabalhos que a gente **executa** sem imaginar o sentido que ganharão no futuro.

O verbo em negrito concorda com "a gente".

(B) Creio firmemente que a construção sintática da letra B apresenta defeito, pois o segmento "se necessita viver" pode ser interpretado de duas maneiras: 1) sujeito indeterminado marcado pela partícula de indeterminação do sujeito "se" + verbo transitivo indireto, que tem como complemento indireto o pronome relativo "que", por isso o uso da preposição "de" antes do relativo, tornando possível apenas a seguinte construção sintática frasal: "Os minutos de que se necessita para viver plenamente devem trazer consigo uma expectativa de futuro"; 2) sujeito indeterminado marcado pela partícula de indeterminação do sujeito "se" + locução verbal (necessita viver), que tem como complemento do verbo principal "viver" o pronome relativo "que", por isso não haveria o uso da preposição "de" antes do relativo, tornando possível apenas a seguinte construção sintática frasal: "Os minutos que se necessita viver plenamente devem trazer consigo uma expectativa de futuro". De qualquer maneira, o verbo "necessitar" fica na 3ª pessoa do singular, pois vem acompanhado da partícula "se" indeterminadora do sujeito.

(C) As privações que me **compete** enfrentar não devem desestimular meus empreendimentos.

O sujeito de "compete" é oracional: "enfrentar", por isso o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular. Substituindo o pronome relativo "que" pelo termo anterior e parafraseando a estrutura sintática, temos: "**enfrentar as privações** (sujeito oracional) compete (verbo) a mim".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) As incertezas quanto ao meu próprio futuro não **devem** eximir-me de ser responsável por minhas decisões.

O núcleo do sujeito com que “devem” concorda é “incertezas”.

(E) Os desafios que cada um de nós hoje se **obriga** a enfrentar fortalecem-nos diante do futuro.

A forma verbal “obriga” concorda com o núcleo (“um”) do sujeito “cada um de nós”.

GABARITO: D.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) - 2014

205- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

(A) As características a que (**dever**) atender um prefácio podem torná-lo um estraga-prazeres.
(B) Há casos em que o prefácio se (**revelar**) um componente inteiramente inútil de um livro.
(C) Às vezes, numa bibliografia (**ganhar**) mais destaque as páginas de um prefácio do que o texto principal de um livro.
(D) Não é incomum que se (**recorrer**) a frases de Machado de Assis para glosá-las, dada a graça que há nelas.
(E) O autor confessa o que a muitos (**parecer**) impensável: é possível gostar mais de um prefácio do que do restante da obra.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma (o núcleo do sujeito está em negrito e itálico, e o verbo está em negrito e sublinhado):

(A) As características a que **deve** atender um ***prefácio*** podem torná-lo um estraga-prazeres.

(B) Há casos em que o ***prefácio*** se **revela** um componente inteiramente inútil de um livro.

(C) Às vezes, numa bibliografia **ganham** mais destaque as ***páginas*** de um prefácio do que o texto principal de um livro.

(D) Não é incomum que se **recorra** a frases de Machado de Assis para glosá-las, dada a graça que há nelas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Observe que o verbo "recorrer" está acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito "se", por isso o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular, pois seu sujeito é indeterminado.

(E) O autor confessa ***o*** (= aquilo) que a muitos **parece** impensável: é possível gostar mais de um prefácio do que do restante da obra.

GABARITO: C.

206- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no **plural** para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

(A) ...... (**ganhar**) proeminência, entre as convicções de Montesquieu, a de que Deus nunca se afasta em definitivo de suas criaturas, ainda quando estas o esqueçam.
(B) Às leis imutáveis do mundo físico não se ...... (**ater**) a legislação dos homens, caracterizada muitas vezes pela inconstância e pela dificuldade de cumprimento.
(C) Dado que não ...... (**competir**) aos homens governar o mundo natural, deveriam eles buscar governar a si mesmos do modo mais justo e mais eficiente possível.
(D) Montesquieu lembra que ...... (**dever**) caber aos filósofos alertar os homens para não se esquecerem das leis morais que devem ser cumpridas.
(E) ...... (**atuar**) claramente nesse texto, onde tão bem se representa o pensamento de Montesquieu, os conceitos fundamentais de mundo físico e mundo inteligente.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma (observe o núcleo do sujeito em negrito e itálico, e o verbo em negrito e sublinhado):

(A) **Ganha** proeminência, entre as convicções de Montesquieu, **a** (convicção) de que Deus nunca se afasta em definitivo de suas criaturas, ainda quando estas o esqueçam.
(B) Às leis imutáveis do mundo físico não se **atém** a ***legislação*** dos homens, caracterizada muitas vezes pela inconstância e pela dificuldade de cumprimento.
(C) Dado que não **compete** aos homens ***governar o mundo natural***, deveriam eles buscar governar a si mesmos do modo mais justo e mais eficiente possível.
(D) Montesquieu lembra que **deve** caber aos filósofos ***alertar os homens para não se esquecerem das leis morais que devem ser cumpridas***.
(E) **Atuam** claramente nesse texto, onde tão bem se representa o pensamento de Montesquieu, os ***conceitos*** fundamentais de mundo físico e mundo inteligente.

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – ALEPE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

207- Está correta a seguinte flexão para o plural:

(A) *Trata-se de um vocábulo:* Tratam-se de vocábulos.
(B) *o meio digital privilegia as mensagens diretas e não tem tempo a perder:* os meios digitais privilegiam as mensagens diretas e não tem tempo a perder.
(C) *é casca-grossa por natureza:* são casca-grossas por natureza.
(D) *o substantivo* [...] *existe acima de qualquer dúvida:* os substantivos existem acima de qualquer dúvidas.
(E) *se extraiu o substantivo:* se extraíram os substantivos.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) Em "tratar-se", o "se" é sempre uma partícula de indeterminação do sujeito, logo o verbo tem de ficar obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

(B) O verbo "ter" deveria ter ficado com acento circunflexo para marcar a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: "têm". Assista a este vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=Uv3DRZKVsWQ.

(C) O substantivo composto "casca-grossa" é formado por "substantivo + adjetivo", dois elementos que variam normalmente, logo o correto é "cascas-grossas".

(D) O plural de "qualquer" é "quaisquer".

(E) Note que o verbo está na voz passiva sintética, acompanhado da partícula apassivadora "se". Logo, o sujeito de tal verbo é "os substantivos", por isso o verbo fica no plural. Na voz passiva analítica, temos: *se extraíram os substantivos = os substantivos foram extraídos.*

GABARITO: E.

FCC – SEFAZ/RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL – 2014

208- O **verbo** entre parênteses, para vir a integrar adequadamente a frase, deverá flexionar-se concordando com o elemento sublinhado em:

(A) Ao admitir que a ignorância e a respeitabilidade são qualidades que (**poder**) alcançar conciliação, Voltaire revela seu lado democrático.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Nunca (**ter**) faltado a Voltaire, em relação às leis que analisava, disposição para tornar sua aplicação o mais justa possível.

(C) Não se (**atribuir**) apenas ao pobre rábula os prejuízos que recaem sobre os mais fracos; também os eruditos sejam responsabilizados.

(D) Devido à má aplicação das leis, problema que a muitos juristas (**parecer**) incontornável, houve quem pensasse em aboli-las por completo.

(E) Voltaire entende que os anciãos, aos quais não (**costumar**) faltar a experiência dos anos, são mais imunes às paixões que corrompem o coração.

COMENTÁRIO: Vejamos com que termos os verbos concordam (observe o núcleo do sujeito em negrito e itálico, e o verbo em negrito e sublinhado):

(A) Ao admitir que a ignorância e a respeitabilidade são ***qualidades*** que **podem** alcançar conciliação, Voltaire revela seu lado democrático.

Na verdade, o sujeito é o pronome relativo "que", mas o verbo concorda com o antecedente desse pronome relativo.

(B) Nunca **tinha** faltado a Voltaire, em relação às leis que analisava, ***disposição*** para tornar sua aplicação o mais justa possível.

(C) Não se **atribuem** apenas ao pobre rábula os ***prejuízos*** que recaem sobre os mais fracos; também os eruditos sejam responsabilizados.

(D) Devido à má aplicação das leis, ***problema*** que a muitos juristas **parece** incontornável, houve quem pensasse em aboli-las por completo.

Na verdade, o sujeito é o pronome relativo "que", mas o verbo concorda com o antecedente desse pronome relativo.

(E) Voltaire entende que os anciãos, aos quais não **costuma** faltar a ***experiência*** dos anos, são mais imunes às paixões que corrompem o coração.

Note que a FCC adoooooooooooora trabalhar com inversão do sujeito ou com seu distanciamento em relação ao verbo. Na ordem direta, a frase ficaria assim: *Voltaire entende que os anciãos, aos quais a* ***experiência*** *dos anos não* ***costuma*** *faltar, são mais imunes às paixões que corrompem o coração.*

GABARITO: E.

FCC – CÂMARA MUNICIPAL DE SP – CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

209- Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

(A) Não se esperam dos deuses que a mídia cria, para que nós os celebremos, o exercício de virtudes reais.
(B) Nunca se cobre das celebridades que luzem em nossos dias o mérito da lucidez e do discernimento.
(C) O sujeito bêbado saudou Gullar na rua sem conhecer quaisquer versos que fosse da lavra do grande poeta.
(D) Ainda que parecessem haver razões para celebrá-la, aquela moça era superficial como um espelho d'água.
(E) A menos que deixe de ocorrer tantos fuxicos envolvendo celebridades, não haverá como divulgar notícias sérias.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma, já corrigidas (observe o núcleo do sujeito em negrito e itálico, e o verbo em negrito e sublinhado):

(A) Não se **espera** dos deuses que a mídia cria, para que nós os celebremos, o ***exercício*** de virtudes reais.

(B) Nunca se **cobre** das celebridades que luzem em nossos dias o ***mérito*** da lucidez e do discernimento.

(C) O sujeito bêbado saudou Gullar na rua sem conhecer quaisquer ***versos*** que **fossem** da lavra do grande poeta.

Na verdade, o sujeito é o pronome relativo "que", mas o verbo concorda com o antecedente desse pronome relativo.

(D) Ainda que **parecesse** haver razões para celebrá-la, aquela moça era superficial como um espelho d'água.

O segmento sublinhado apresenta o verbo principal "haver" com sentido de "existir", logo ele é impessoal, fazendo com que o auxiliar fique obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

(E) A menos que **deixem** de ocorrer tantos ***fuxicos*** envolvendo celebridades, não haverá como divulgar notícias sérias.

GABARITO: B.

210- O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

(A) As memórias que se (**resgatar**) na tradição oral estão carregadas de afetividade, segundo a etimologia.
(B) Não há razões para que se (**desconfiar**) tanto da oralidade, atribuindo-lhe toda sorte de limites.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Não se (**devotar**) aos dados de um computador a mesma confiança que merece um documento em papel.
(D) Será que a memória dos computadores (**fazer**) por merecer toda a nossa confiança?
(E) Não sei se a preservação dos dados dos computadores (**implicar**) algum prejuízo para a memória do indivíduo.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma, já corrigidas (observe o núcleo do sujeito em negrito e itálico, e o verbo em negrito e sublinhado):

(A) As ***memórias*** que se **resgatam** na tradição oral estão carregadas de afetividade, segundo a etimologia.

Na verdade, o sujeito é o pronome relativo “que”, mas o verbo concorda com o antecedente desse pronome relativo.

(B) Não há razões para que se **desconfie** tanto da oralidade, atribuindo-lhe toda sorte de limites.

Observe que o verbo “desconfiar” é transitivo indireto e vem acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito “se”, por isso deve ficar obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

(C) Não se **devota** aos dados de um computador a mesma ***confiança*** que merece um documento em papel.

(D) Será que a ***memória*** dos computadores **faz** por merecer toda a nossa confiança?

(E) Não sei se a ***preservação*** dos dados dos computadores **implica** algum prejuízo para a memória do indivíduo.

GABARITO: A.

FCC – METRÔ/SP – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JR. – 2014

211- Substituindo-se o segmento grifado pelo que está entre parênteses, o verbo que se mantém corretamente no singular, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, está em:

(A) ...*cada toada representa uma saudade*... (todas as toadas)
(B) *Acrescenta o antropólogo Allan de Paula Oliveira*... (os antropólogos)...
(C) *A canção popular conserva profunda nostalgia da roça*. (As canções populares)
(D) *Num tempo em que homem só cantava em tom maior e voz grave*... (quase todos os homens)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) ...'*sertanejo' passou a significar* *o caipira do Centro-Sul*... (os caipiras do Centro-Sul)

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma, mas observe que a última opção apresenta um objeto direto sublinhado. Até onde sabemos, verbo não concorda com objeto direto, portanto estar no plural ou no singular um objeto direto é indiferente quanto à concordância verbal.

(A) ...*todas as toadas* ***representam*** *uma saudade*...
(B) ***Acrescentam*** *os antropólogos*...
(C) *As canções populares* ***conservam*** *profunda nostalgia da roça*.
(D) *Num tempo em que quase todos os homens só* ***cantavam*** *em tom maior e voz grave*...
(E) ...'*sertanejo' passou a significar os caipiras do Centro-Sul*...

GABARITO: E.

212- As regras de concordância estão completamente respeitadas em:

(A) Em todo o mundo, busca-se soluções capazes de combater o problema da fluidez do trânsito.
(B) Na década de 1990, a produção, a aquisição e o uso da motocicleta cresceu exponencialmente.
(C) Grande parte das novas motocicletas foi inicialmente utilizado no serviço de entrega de pequenas mercadorias.
(D) A entrada das motocicletas no trânsito brasileiro fez com que aumentasse os acidentes envolvendo esse tipo de veículo.
(E) As medidas de restrição ao tráfego afetam diretamente as necessidades sociais das pessoas.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma, já corrigidas (observe o núcleo do sujeito em negrito e itálico, e o verbo em negrito e sublinhado):

(A) Em todo o mundo, **buscam**-se ***soluções*** capazes de combater o problema da fluidez do trânsito.
(B) Na década de 1990, a ***produção***, a ***aquisição*** e o ***uso*** da motocicleta **cresceram** exponencialmente.
(C) Grande ***parte*** das novas motocicletas foi inicialmente **utilizadA** no serviço de entrega de pequenas mercadorias.
(D) A entrada das motocicletas no trânsito brasileiro fez com que **aumentassem** os ***acidentes*** envolvendo esse tipo de veículo.
(E) As ***medidas*** de restrição ao tráfego **afetam** diretamente as necessidades sociais das pessoas.

GABARITO: E.

FCC – TRT 19ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

213- Nas frases transcritas do **Texto IV**, o verbo que deverá permanecer no singular, mesmo com a substituição do segmento grifado pela proposta entre parênteses, está em:

(A) *... o estrangeiro que se aproxima da poesia brasileira...* **(os sentidos do estrangeiro)**
(B) *Não lhe falta o contato com a realidade afro-nordestina...* **(os valores da vivência)**
(C) *... movimento dos nossos dias que (...) teve, entretanto, condições próprias...* **(tendências de composição poética)**
(D) *... que foi uma espécie de parente pobre...* **(manifestações de parente pobre)**
(E) *Experiência brasileira não falta a Jorge de Lima ...* **(Vivências da realidade brasileira)**

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) *... os sentidos do estrangeiro que se aproxima da poesia brasileira...*

Observe que quem se aproxima da poesia brasileira é o estrangeiro, e não os sentidos dele, logo o verbo concorda com o termo anterior ao pronome relativo "que", a saber: estrangeiro.

(B) *Não lhe **faltam** os valores da vivência afro-nordestina...*

(C) *... tendências de composição poética que (...) **tiveram**, entretanto, condições próprias...*

(D) *... que **foram** manifestações de parente pobre...*
...
(E) *Vivências da realidade brasileira não **faltam** a Jorge de Lima ...*

GABARITO: A.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

214- A frase em que a concordância respeita as regras da gramática normativa é:

(A) Cada um dos interessados em participar dos projetos devem apresentar uma proposta de ação e uma previsão de custos.
(B) Acordos luso-brasileiros têm sido recebidos com entusiasmo, o que sugere que haverá de serem cumpridos fielmente.
(C) Quanto mais discussão houver sobre as questões pendentes, mais se informarão, com certeza, os que têm de decidir os próximos passos do processo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Procede, por uma questão técnica, segundo os especialistas entrevistados, as medidas divulgadas ontem, pois a urgência de saneamento é indiscutível.
(E) É bilateral, sem dúvida alguma, os interesses pela exploração desse tipo de negócio, por isso os países envolvidos terão de fazer concessões mútuas.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma já corrigidas (núcleo do sujeito em negrito e itálico, e verbo em negrito e sublinhado):

(A) Cada ***um*** dos interessados em participar dos projetos **deve** apresentar uma proposta de ação e uma previsão de custos.
(B) ***Acordos*** luso-brasileiros têm sido recebidos com entusiasmo, o que sugere que (eles) **haverão de ser cumpridos** fielmente.

Observe que "haverão de ser cumpridos" é uma locução verbal, logo só o verbo auxiliar e o particípio precisam concordar com o sujeito

(C) Quanto mais discussão houver sobre as questões pendentes, mais se informarão, com certeza, os que têm de decidir os próximos passos do processo.

O primeiro verbo não varia, porque é o verbo haver com sentido de existir; verbo impessoal fica sempre na 3ª pessoa do singular. O segundo verbo, acompanhado da partícula apassivadora "se", fica no plural para concordar com o sujeito "os" (pronome demonstrativo equivalente a "aqueles"). Reescrevendo o trecho para ficar mais fácil a visualização: *Quanto mais discussão houver sobre as questões pendentes, mais* ***aqueles*** *que têm de decidir os próximos passos do processo* ***se informarão****, com certeza, os que têm de decidir os próximos passos do processo.* Por fim, vale dizer que o verbo "ter" está com acento circunflexo porque está na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, concordando com o antecedente do pronome relativo, a saber: "os" (pronome demonstrativo equivalente a "aqueles").

(D) **Procedem**, por uma questão técnica, segundo os especialistas entrevistados, as ***medidas*** divulgadas ontem, pois a urgência de saneamento é indiscutível.

(E) **São bilaterais**, sem dúvida alguma, os ***interesses*** pela exploração desse tipo de negócio, por isso os países envolvidos terão de fazer concessões mútuas.

GABARITO: C.

FCC – TRF 3ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

215- O verbo flexionado no singular que também poderia estar corretamente flexionado no plural, sem que nenhuma outra alteração fosse feita na frase, está sublinhado em:

(A) *Parte do poder desse tipo de magia cinematográfica está em concretizar...*
(B) *Toda ficção científica, de* Metrópolis *ao* Senhor dos anéis, *baseia-se, essencialmente...*
(C) *... tudo o que nos incomoda no cotidiano.*
(D) *Como parte dessas coisas imaginadas acaba se tornando realidade...*
(E) *... a sociedade se permite sonhar seus piores problemas...*

COMENTÁRIO: O único caso de dupla concordância acontece na letra D, pois o sujeito é formado por uma expressão de sentido partitivo (parte dessas coisas imaginadas). Nesse caso, o verbo pode ficar no singular, concordando com o núcleo do sujeito, ou pode ficar no plural, concordando com o núcleo do adjunto adnominal:

parte *dessas coisas imaginadas* ***acaba*** *se tornando realidade*

parte dessas ***coisas*** *imaginadas* ***acabam*** *se tornando realidade*

GABARITO: D.

FCC – TRT 2ª – TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA APOIO ESPECIALIZADO) – 2014

216- O verbo empregado no singular que também estaria corretamente empregado no plural, sem que se faça qualquer outra alteração na frase, está grifado em:

(A) *...mas produz coisas completamente diferentes.* (4º parágrafo)
(B) *A moda tem uma lógica que anexa objetos e territórios os mais variados...* (2º parágrafo)
(C) *... que a moda destrói as culturas do passado...* (3º parágrafo)
(D) *... e, no fundo, coincide com o desenvolvimento da sociedade de consumo...* (2º parágrafo)
(E) *...na qual a maior parte dos indivíduos pode escolher seus modos de vida...* (3º parágrafo)

COMENTÁRIO: O único caso de dupla concordância acontece na letra E, pois o sujeito é formado por uma expressão de sentido partitivo (*maior parte dos indivíduos*). Nesse caso, o verbo pode ficar no singular, concordando com o núcleo do sujeito, ou pode ficar no plural, concordando com o núcleo do adjunto adnominal:

a maior ***parte*** *dos indivíduos* ***pode*** *escolher*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a maior parte dos ***indivíduos*** ***podem*** *escolher*

GABARITO: E.

FGV – ALBA – AUDITOR – 2014

217- “Entre 80% e 90% da nossa energia vêm de fontes renováveis”.

Nessa frase a concordância verbal é feita no plural, por fazer concordar o verbo (vêm) com o número da porcentagem.

Assinale a opção que indica a frase em que a concordância está incorreta.

(A) 1% dos brasileiros não acredita no governo.
(B) 5% da população tem medo do apagão.
(C) 12% dos cariocas apreciam futebol.
(D) 1,7% do povo aceitam a Copa do Mundo no Brasil.
(E) 32% do consumo se dirige a supérfluos.

COMENTÁRIO:

Quando o sujeito é constituído de numeral percentual (80% e 90%) + especificador (da nossa energia), o verbo pode ficar concordar com o numeral ou com o núcleo do especificador. Logo, a única frase errada é a D, devendo ser “**1**,7% do povo **aceita** a Copa do Mundo no Brasil”. Nesse caso, concorda-se com o número inteiro (antes da vírgula).

GABARITO: D.

FGV – COMPESA – ADMINISTRADOR – 2014

218- “Eu e o computador jamais seríamos íntimos.”

Assinale a opção que indica a frase que não segue as regras de concordância verbal da norma culta.

(A) Tu e ele jamais serão íntimos.
(B) Tu e ele jamais sereis íntimos.
(C) Você e eu jamais seremos íntimos.
(D) Vocês e ele jamais sereis íntimos.
(E) Ela e ele jamais serão íntimos.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quando os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes, para haver concordância adequada, segue-se a ordem de prioridade: a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª, que prevalece sobre a 3ª.

- Eu e ele (= Nós) nos tornaremos pessoas melhores depois desses ensinamentos.
- Tu e ele (= Vós) vos tornareis pessoas melhores depois desses ensinamentos.

No segundo exemplo, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

- Tu e ele (= Vocês) se tornarão pessoas melhores depois desses ensinamentos.

Logo, todas as frases estão corretas, exceto a D, que deveria ser "Vocês e ele jamais serão íntimos".

GABARITO: D.

FGV – MPE/MS – ANALISTA – 2013

219- "*66% dos presos eram réus primários*". A concordância verbal, nesse caso, pode ser feita com o número (66%) ou com o partitivo (presos).

Assinale a alternativa que apresenta **erro** de concordância.

(A) 92% da população carcerária é de baixa renda.
(B) 30% do tráfico escapam da política de repressão.
(C) 1,2% da população apoiam a nova lei de repressão ao tráfico.
(D) 0,5% dos cariocas desejam que os traficantes sejam presos.
(E) 55% dos jovens são vítimas do apelo do tráfico.

COMENTÁRIO:

(A) 92% da **população** carcerária **é** de baixa renda.
(B) **30%** do tráfico **escapam** da política de repressão.
(C) Ou o verbo concorda com o número inteiro "1" (de 1,2%), ou concorda com "população". De qualquer modo, o verbo deve ficar no singular.
(D) 0,5% dos **cariocas** **desejam** que os traficantes sejam presos.
(E) O verbo "ser" pode concordar com "55%" ou com "jovens"

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FGV – PC/MA – PERITO CRIMINAL – 2012

220- *"A Polícia Militar de Mato Grosso do Sul vai disponibilizar 1.200 homens e mulheres para garantir a segurança no processo do Exame Nacional do Ensino Médio 2012, que será aplicado no sábado (3) e no domingo (4). Os policiais estarão em todos os locais de provas. Também haverá escoltas para transporte de cadernos e cartões-respostas."*

Como o texto foi produzido antes do dia 3 de novembro, os tempos verbais sublinhados estão no futuro. Se o exame já tivesse sido realizado, essas formas verbais seriam, respectivamente,

(A) foi aplicado / estiveram / houveram
(B) ia ser aplicado / estiveram / houveram
(C) era aplicado / estariam / houve
(D) foi aplicado / estiveram / houve
(E) se aplicou / estavam / houveram

Como o comando da questão indica que os verbos têm de indicar um passado concluído, só poderíamos ficar com o pretérito perfeito do indicativo. A partir disso, as únicas opções que trazem verbos neste tempo e modo são (A) e (D). Note que elas são idênticas... até o último verbo. Compare:

(A) *"A Polícia Militar de Mato Grosso do Sul vai disponibilizar 1.200 homens e mulheres para garantir a segurança no processo do Exame Nacional do Ensino Médio 2012, que foi aplicado no sábado (3) e no domingo (4). Os policiais estiveram em todos os locais de provas. Também houveram escoltas para transporte de cadernos e cartões-respostas."*

(D) *"A Polícia Militar de Mato Grosso do Sul vai disponibilizar 1.200 homens e mulheres para garantir a segurança no processo do Exame Nacional do Ensino Médio 2012, que foi aplicado no sábado (3) e no domingo (4). Os policiais estiveram em todos os locais de provas. Também houve escoltas para transporte de cadernos e cartões-respostas."*

O que faz marcarmos a D é a concordância. Todos sabemos que o verbo "haver", com sentido de existir, é impessoal, ou seja, não varia, fica sempre na 3ª pessoa do singular. Portanto, "houveram" é forma incorreta.

GABARITO: D.

AS QUESTÕES A SEGUIR SÃO DA BANCA FUNCAB – 2012 A 2014

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

221- Na proposta de uma nova redação para ideias do texto, cometeu-se um erro quanto à concordância verbal em:

A) Casou-se com o viúvo três esposas.
B) Havia várias chaves no molho.
C) Bateu acelerado o coração da mulher.
D) Estalaram as molas e linguetas.
E) Inundaram a cabeça os zumbidos.

COMENTÁRIO:

A) Note que o sujeito está deslocado. Colocando na ordem direta, temos: “Três esposas casaram-se com o viúvo”.

B) O verbo haver com sentido de existir é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente.

C) Note que o sujeito está deslocado. Colocando na ordem direta, temos: “O coração da mulher bateu acelerado”.

D) Note que o sujeito está deslocado. Colocando na ordem direta, temos: “As molas e linguetas estalaram”.

E) Note que o sujeito está deslocado. Colocando na ordem direta, temos: “Os zumbidos inundaram a cabeça”.

GABARITO: A.

222- Assinale a alternativa em que NÃO ocorre erro de concordância verbal ou nominal.

A) Os policiais mesmo sentem orgulho da profissão.
B) As crianças dizem aos policiais: “obrigadas”.
C) Os policiais no dia a dia sentem-se só.
D) Haviam pessoas injustas com os policiais.
E) Os defensores dos direitos ganham bastantes elogios.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma (já corrigidas):

A) Os policiais mesmos (concorda com “policiais”) sentem orgulho da profissão.
C) Os policiais no dia a dia sentem-se sós (concorda com “policiais”).
D) Havia pessoas injustas com os policiais. (O verbo haver com sentido de existir é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente.)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Sobre a letra B, clique aqui: http://www.youtube.com/watch?v=HD9pVG7VK6o

Sobre a letra E, perceba que “bastantes” está se referindo ao substantivo “elogios”, logo é um pronome indefinido e, por isso mesmo, deve concordar em número, ficando no plural.

GABARITO: ANULADA. (As opções B e E estão corretas).

223- Assinale a alternativa em que ocorra construção linguística INACEITÁVEL segundo a norma culta.

A) contexto e perspectivas esperadas.
B) contexto e perspectivas esperados.
C) perspectivas e contexto esperado.
D) perspectivas e contexto esperados.
E) perspectivas e contexto esperadas.

COMENTÁRIO:

Quando o adjetivo com função de adjunto adnominal vem depois de substantivos de gêneros diferentes, ele pode concordar com o termo mais próximo ou com ambos. Por isso, a concordância nas opções A, B, C e D está correta e, na E, está errada.

GABARITO: E.

224- Em: “[...] se não há esperança de nada [...]”, assinale a alternativa que aponta a flexão correta do verbo no futuro do pretérito, se o substantivo ESPERANÇA fosse reescrito no plural.

A) haveria
B) haverá
C) haverão
D) houveram
E) haveriam

COMENTÁRIO:

O verbo haver com sentido de existir é impessoal, não tem sujeito, por isso fica na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente: haveria.

Detalhe: nesse caso, o verbo haver é transitivo direto, logo ESPERANÇA seria o núcleo do objeto direto.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

225- De acordo com a norma culta da língua, apenas uma opção está correta quanto à concordância verbal. Aponte-a.

A) Tanto o noticiário da televisão como o noticiário da principal rádio não comunicaram o acidente.
B) Batia dez horas e os boias-frias abriam suas marmitas sob o sol forte.
C) Foste tu que causou o acidente na avenida central.
D) Basta dois segundos de falta de atenção para que um acidente aconteça no trânsito.
E) De repente, sem que ninguém esperasse, surgiu dois carros no fim da rua.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma (já corrigidas):

A) Sujeito formado por "tanto... quanto..." normalmente levam o verbo ao plural.

B) O verbo bater concorda com o número de horas, por isso precisa ficar no plural: "Batiam dez horas...".

C) O verbo causar deve concordar com o antecedente do pronome relativo "que", ou seja, o "tu", devendo ficar assim: "Foste tu que causaste...".

D) O sujeito de "bastar" é "dois segundos de falta de atenção", logo ele deve ficar no plural: "Bastam dois segundos...".

E) O sujeito de "surgir" é "dois carros", por isso deve ficar no plural: "... surgiram dois carros...".

GABARITO: A.

226- De acordo com a norma culta da língua, uma das frases do texto indica deslize quanto à concordância verbal. Aponte-a.

A) "– Pai, quanto é dois mais dois?"
B) "– Uma coisa que os antigos faziam."
C) "Toda memória e toda informação da humanidade estarão no Último Computador."
D) "Haverá telas e botões do Último Computador em todos os lugares frequentados pelo homem [...]"
E) "– Meu filho, uma mentira que não pode ser desmentida é a verdade."

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A única frase com flagrante erro de concordância é "Pai, quanto é dois mais dois?", uma vez que o verbo ser nunca concorda com o pronome interrogativo, e sim com o outro termo, que, por sua vez, está no plural, a saber: "Pai, dois mais dois **são** quanto?".

GABARITO: A.

227- Ao passar para o plural a frase "Perguntei para não errar no ritual que certamente DEVERIA HAVER", obedecendo às normas de concordância e substituindo a locução pelo tempo simples correspondente, a forma verbal destacada ficará:

A) devem haver.
B) haveriam.
C) deve haver.
D) haveria.
E) deverão haver.

COMENTÁRIO:

Note que o verbo haver tem sentido de existir, por isso é impessoal, não tem sujeito, ficando na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente: haveria.

GABARITO: D.

228- Segundo as normas de concordância verbal descritas pela gramática, é admissível fazer a substituição indicada em:

A) "Certas informações [...] levam a opinião pública a CONDENAR inocentes." / condenarem
B) "Mas tais casos PARECEM CONSTITUIR uma minoria." / parece constituírem
C) "Os sentimentos de revolta não RESULTAM em grande coisa." / resulta
D) "Mas o que foram as grandes revoluções que MUDARAM o mundo [...]" / mudou
E) "Os Estados Unidos CONHECERAM enorme fraude eleitoral em 2000 [...]" / conheceu

COMENTÁRIO:

A) Note que o sujeito oculto do verbo "condenar" tem como referente o termo "opinião pública".

B) Por incrível que pareça, este é o gabarito. Cuidado com o verbo "parecer". Pode-se interpretá-lo como um verbo auxiliar de uma locução verbal, por isso a frase original está certa (tais casos *parecem constituir*). Mas pode-se interpretá-lo como um verbo constituindo uma oração principal de uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

infinitivo, caso em que o verbo no infinitivo fica no plural (constituírem), concordando com o sujeito (tais casos) — por mais bizarro que possa parecer, a construção "tais casos parece constituírem" está certa, pois equivale a "parece que tais casos constituem".

C) O verbo só pode concordar no plural com o núcleo do sujeito (sentimentos).

D) O verbo "mudar" só pode ficar no plural concordando com o antecedente do pronome relativo "que", a saber: "revoluções".

E) O verbo deve concordar no plural com o sujeito, que está no plural.

GABARITO: B.

229- É correto, do ponto de vista da concordância, tal como descrita por nossas gramáticas normativas, substituir a forma verbal destacada em: "...o que faz EXISTIREM tantos vínculos."? (§ 1) por:

A) haver.
B) haverem.
C) existir.
D) (com que) hajam.
E) (com que) exista.

COMENTÁRIO:

O verbo "existir" sempre fica no plural quando seu sujeito está no plural, logo, como "tantos vínculos" é o sujeito de "existir", o verbo fica no plural.

Como o verbo haver com sentido de existir, já sabemos que a coisa é diferente, uma vez que o verbo haver nesse caso é impessoal, ficando na 3ª pessoa do singular.

Em vista dessas informações, a única resposta correta é a letra A.

GABARITO: A.

230- "[...] que deu nome às várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois [...]"

No trecho acima, o que justifica a forma verbal VIRIAM na 3ª pessoa do plural é o fato de o verbo estar:

A) concordando com o termo sujeito: AS VÁRIAS FANTASIAS.
B) indicando sujeito indeterminado.
C) empregado de forma impessoal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) concordando ideologicamente com o termo sujeito: UM MUNDO PERFEITO.
E) concordando com o antecedente do pronome relativo "que": FANTASIAS.

COMENTÁRIO:

Note que a forma verbal VIRIAM está na 3ª pessoa do plural, pois concorda com o antecedente igualmente plural do pronome relativo "que", a saber: "fantasias".

GABARITO: E.

231- "Neste relato pré-biogeográfico, aparece a riqueza e o uso da biodiversidade pelos povos nativos..." (§ 4)

Na oração acima, a concordância verbal foi feita com o verbo no singular, num contexto em que o verbo também poderia ser expresso no plural.

Das orações abaixo, aquela em que a concordância verbal também é facultativa, podendo o verbo ser expresso no singular ou no plural, é:

A) Sobre a vida do padre José de Anchieta deve haver vários trabalhos escritos.
B) Foi justo o reconhecimento histórico e a canonização de Anchieta.
C) Está José de Anchieta ligado à fundação de São Paulo.
D) Uma das muitas obras de Anchieta consistiu em escrever poemas.
E) Cada uma das obras de Anchieta colaborou para a formação de um conjunto extremamente representativo.

COMENTÁRIO:

Sobre a frase do enunciado, a concordância pode ser feita no singular ou no plural por causa da regra que diz o seguinte: quando um sujeito composto está posposto ao verbo, o verbo pode concordar com o termo mais próximo ou com os termos do sujeito composto. Logo, as frases a seguir estão igualmente corretas:

"Neste relato pré-biogeográfico, aparece a riqueza e o uso da biodiversidade pelos povos nativos..."

"Neste relato pré-biogeográfico, **aparecem** a riqueza e o uso da biodiversidade pelos povos nativos..."

Vejamos as opções:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) Quando o verbo haver (com sentido de existir) é o verbo principal de uma locução verbal, o verbo auxiliar fica na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente, pois a oração é sem sujeito.
B) O verbo ser e o adjetivo justo concordam com o termo mais próximo (reconhecimento). Poderiam ficar no plural também concordam com ambos os termos do sujeito composto: "**Foram justos** o reconhecimento histórico e a canonização de Anchieta".
C) O sujeito é singular (José de Anchieta), logo o verbo tem de ficar no singular (está).
D) O verbo "consistir" concorda com o numeral "uma", ficando no singular.
E) O verbo "colaborar" concorda com o numeral "uma", ficando no singular.

GABARITO: B.

232- Apenas uma das frases abaixo está correta quanto à concordância verbal. Assinale-a.

A) Distribuem-se folhetos nas ruas.
B) Necessitam-se de novas diretrizes.
C) Precisam-se de funcionários competentes.
D) Obedecem-se a todas as regras.
E) Assistem-se a muitos filmes como esse.

COMENTÁRIO:

Note que a questão vai trabalhar em cima do "se" (partícula apassivadora ou partícula de indeterminação do sujeito).

Para saber se o "se" é uma partícula apassivadora, coloque a frase na voz passiva analítica; se for possível essa reescrita, o "se" realmente é uma partícula apassivadora.

Quando ao "se" indeterminador do sujeito, saiba que ele sempre está ligado a um verbo na 3ª pessoa do **singular** (normalmente transitivo indireto) e o sujeito dele nunca vem explícito na frase, justamente porque não se sabe quem pratica a ação verbal.

Vejamos:

A) Distribuem-se folhetos nas ruas. = Folhetos nas ruas são distribuídos.

Note que o sujeito do verbo distribuir é folhetos, logo deve ficar no plural, como corretamente já está.

Quanto às demais opções, note que o sujeito é indeterminado, por isso os verbos deveriam ficar no singular:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) Necessita-se de novas diretrizes.
C) Precisa-se de funcionários competentes.
D) Obedece-se a todas as regras.
E) Assiste-se a muitos filmes como esse.

GABARITO: A.

233- Apenas uma das frases está correta quanto à concordância verbal. Assinale-a.

A) Precisam-se de atletas dispostos a tudo.
B) Haviam muitas pessoas nas arquibancadas.
C) Devem haver muitos atletas nessa situação.
D) Surgiram, no final da pista, os dois atletas.
E) Eram uma hora da tarde e a maratona terminara.

COMENTÁRIO:

A) Como o "se" é uma partícula de indeterminação do sujeito, o verbo tem de ficar na 3ª pessoa do singular: "Precisa-se de atletas dispostos a tudo".

B) O verbo haver com sentido de existir não varia, ficando na 3ª pessoa do singular: "Havia...".

C) Quando o verbo haver (com sentido de existir) é o verbo principal de uma locução verbal, o verbo auxiliar fica na 3ª pessoa do singular obrigatoriamente, pois a oração é sem sujeito: "Deve haver...".

D) Note que o sujeito plural está deslocado, o que pode dificultar a análise. Na ordem direta, fica mais fácil: "os dois atletas surgiram". A concordância está correta.

E) O verbo "ser" deve concordar com a hora, logo "Era uma hora...".

GABARITO: D.

234- Assinale a única opção correta quanto à concordância nominal.

A) A paciente estava meia nervosa.
B) Vão anexas aos prontuários as carteiras dos pacientes.
C) Todos os funcionários do ambulatório estavam alertas.
D) Eles ficaram bastantes felizes com a visita.
E) Estamos quite com as nossas obrigações.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos uma por uma (já corrigidas):

A) A paciente estava meio nervosa. (Advérbio não varia.)
B) Vão anexas aos prontuários as carteiras dos pacientes. (O adjetivo "anexas" concorda em gênero e número com "carteiras" corretamente.)
C) Todos os funcionários do ambulatório estavam alerta. (Tal palavra é um advérbio, segundo a gramática tradicional, logo não varia. Sobre isso, faço questão de que clique neste link: https://www.euvoupassar.com.br/?go=artigos&a=OxD5VZ0stcMRUPh0sF77pUE5ME4A6wgn-LJ8oMdbt1k~)
D) Eles ficaram bastante felizes com a visita. (Advérbio não varia.)
E) Estamos quites com as nossas obrigações. (O adjetivo "quites" deve concordar em gênero e número com o sujeito oculto plural "Nós").

GABARITO: B.

235- Compare o emprego do verbo HAVER nas frases:

1. "HAVIA duas ou três circunstâncias a meu favor."
2. "Ah, o que a chuva e o sol HAVIAM feito em quinze dias..."

A respeito das circunstâncias em que o verbo é empregado nas frases acima, analise os itens a seguir:

I. O verbo HAVER, na frase 1, é impessoal, não flexionável, por isso permanece na terceira pessoa do singular.
II. Em ambas as frases o verbo HAVER funciona como "existir", por isso deve concordar com os termos aos quais se referem.
III. O uso do verbo HAVER, na frase 2, está correto porque esse verbo, quando funciona como verbo auxiliar (integrante dos tempos compostos), tem sua flexão normal, qual seja, de pessoa, de tempo, de modo.

Assinale a alternativa que aponta o(s) item(ns) correto(s).

A) Somente I.
B) Somente II.
C) Somente I e II.
D) Somente I e III.
E) Somente II e III.

COMENTÁRIO:

I- Afirmação autoexplicativa e correta.

II- Na segunda frase, o verbo haver não tem sentido de existir. Note que "haviam feito" é uma locução verbal de tempo composto. Nesse caso, o verbo haver pode ser substituído por ter ("tinham feito"). Quando o verbo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

haver é auxiliar de uma locução verbal, ele varia normalmente. Por isso, a segunda frase está certa.

III- Perfeito!

GABARITO: D.

236- É facultativa, no português culto, a concordância verbal documentada em:

A) "[...] o abandono dos menores é um assunto dos pobres." / são
B) "Se os meninos mortos na Candelária tivessem sido eliminados no ventre [...]" / tivesse
C) "[...] como a de colocar mais policiais nas ruas para caçar essas crianças [...]" / caçarem
D) "Falta aos governantes o senso de realidade." / Faltam
E) "De nada adiantarão as preces pelas crianças mortas [...]" / adiantará

COMENTÁRIO:

A) O verbo "ser" concorda no singular com o sujeito.

B) O núcleo do sujeito de "tivessem" é "meninos", logo o verbo só pode ficar no plural.

C) Depois de preposição, se o verbo no infinitivo tiver como referente do seu sujeito oculto um termo no plural, tal verbo pode ficar no singular ou no plural indiferentemente: *colocar mais policiais nas ruas para caçar/caçarem essas crianças.*

D) O sujeito de "faltar" é "o senso de realidade", cujo núcleo está no singular, logo o verbo só pode ficar no singular.

E) O sujeito de "adiantar" é "as preces pelas crianças mortas", cujo núcleo está no plural, logo o verbo só pode ficar no plural.

GABARITO: C.

237- Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.

A) Devem haver formas mais eficazes de mobilizar a sociedade.
B) Haviam tantas pessoas na fila, que fecharam o guichê.
C) Descobriu-se novas formas de resolver o problema.
D) Eram eles quem fazia a ronda no local.
E) Surgiu, de repente, no final da rua, os dois comparsas.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) O verbo auxiliar da locução verbal com verbo haver com sentido de existir fica na 3ª pessoa do singular, pois nesse caso haver é impessoal, não tem sujeito: "Deve haver formas...".

B) Verbo haver com sentido de existir não varia: "Havia tantas pessoas...".

C) O núcleo do sujeito de "descobrir" (acompanhado de partícula apassivadora "se") está no plural: *novas formas de resolver o problema*. Logo, o verbo deve ficar no plural: *Descobriram-se novas formas de resolver o problema.* Para perceber isso melhor, passe a frase para a voz passiva analítica: *novas formas de resolver o problema foram descobertas.*

D) O verbo "ser" concorda com "eles" e o verbo "fazer" concorda com "quem". A frase está correta.

E) O termo "os dois comparsas" está no plural e tem função de sujeito, logo o verbo "surgir" deve ficar igualmente no plural para haver concordância correta: *Surgiram, de repente, no final da rua, os dois comparsas.*

GABARITO: D.

238- Em "[...] algumas pioneiras do Ministério Público também registravam seus cargos apenas no masculino", a concordância verbal está feita corretamente. O mesmo NÃO se pode observar em:

A) A legião de soldados atacou a cidadezinha.
B) Ainda não chegou minha irmã e seu namorado.
C) Sonha-se com povos mais unidos.
D) Já passava das quinze horas quando voltou.
E) Fazem trinta dias que ele não come.

COMENTÁRIO:

A única frase errada é a da letra E, pois o verbo fazer indicando tempo decorrido é impessoal, ficando obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular: *Faz trinta dias que ele não come.*

GABARITO: E.

239- Assinale a alternativa em que houve ERRO de concordância verbal de acordo com a norma culta da língua.

A) Investigaram-se, naquela região, os motivos da epidemia.
B) Deve existir ainda, na cidade, muitos investidores do setor imobiliário.
C) Nem é preciso vocês ficarem na fila do banco hoje.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) Mais de cem pessoas foram convidadas para a entrega dos prêmios.
E) Um grande número de médicos foi convocado pelas autoridades.

COMENTÁRIO:

A) Investigaram-se (verbo no plural), naquela região, os motivos (núcleo do sujeito no plural) da epidemia.
B) Devem existir (verbo no plural) ainda, na cidade, muitos investidores (núcleo do sujeito no plural) do setor imobiliário.
C) Nem é preciso vocês (sujeito no plural) ficarem (verbo no plural) na fila do banco hoje.
D) Mais de cem pessoas (sujeito no plural) foram convidadas (verbo no plural) para a entrega dos prêmios.
E) Um grande número de médicos (núcleo do sujeito no singular) foi convocado (verbo no singular) pelas autoridades. (Poderia haver o plural também, em que o verbo concordaria com o núcleo do especificador do sujeito de sentido coletivo ou partitivo: *Um grande número de médicos foram convocados pelas autoridades*.)

GABARITO: B.

240- Em “todos nós ficamos meio robotizados” (parágrafo 2), a palavra MEIO é invariável, mas a norma exige que ela se flexione em gênero e número, para atender à concordância, caso deva preencher a lacuna deixada na frase:

A) Andava como uma tonta, [ ] confusa.
B) Não era possível viver naquelas casas [ ] em ruínas.
C) Aquilo para ela não passava de [ ] verdades.
D) Preciso trocar os óculos: estão com as lentes [ ] fracas.
E) Passara a semana toda [ ] indisposta.

COMENTÁRIO:

“Meio” é advérbio quando modifica outro advérbio ou um adjetivo. “Meio” é um numeral fracionário quando equivale a “metade”; nesse caso pode variar em gênero.

A) Andava como uma tonta, MEIO confusa.
B) Não era possível viver naquelas casas MEIO em ruínas.
C) Aquilo para ela não passava de MEIAS verdades.
D) Preciso trocar os óculos: estão com as lentes MEIO fracas.
E) Passara a semana toda MEIO indisposta.

GABARITO: D.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA-SP - ADVOGADO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

241- Considere as orações abaixo.

I. Mais de 60% das pessoas apoiam o novo governo.
II. Deve haver novas greves na Europa.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

Na primeira frase, a concordância do verbo "apoiar" se baseia no numerador, indicativo de fração. Nesse caso, o referido verbo deve aparecer no plural, já que "60" indica plural. Seria possível também justificarmos o plural do verbo com a presença do elemento que especifica a fração, "das pessoas". Como o especificador também se encontra no plural, não haveria a possibilidade de "apoiar" vir no singular. Já na frase II, note que a locução verbal "deve haver" apresenta como verbo principal o "haver". Já que está sendo empregado no sentido de "existir", "ocorrer" funciona como um verbo impessoal, não apresentando, por essa razão, a função de sujeito na oração. Sendo assim, só pode ser conjugado na 3ª pessoa do singular. Em se tratando de uma locução verbal, o auxiliar "dever" também se mantém impessoal, ou seja, na 3ª pessoa do singular. Fique atento a este caso, pois é recorrente nas provas preparadas pelo IBFC.

GABARITO: C.

242- Considere as orações abaixo.

I. Devemos sair ao meio-dia e meia.
II. Fui eu quem fez a sugestão ao diretor.

De acordo com a norma culta,

a) somente I está correta.
b) somente II está correta.
c) I e II estão corretas.
d) nenhum está correta.

Na frase I, perceba que a concordância nominal está correta, uma vez que a palavra "meio" está funcionando, nos dois casos em que aparece, como numeral, estabelecendo, por essa razão, concordância com o elemento a que se refere. No primeiro caso, concorda com a palavra "dia", o que faz com se que mantenha no masculino singular; no segundo, com a palavra "hora", implícita no contexto, fazendo com que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

fique no feminino singular. Uma dica: como numeral, a palavra "meio" trabalha de maneira semelhante à expressão "metade de". Na frase II, o verbo "fazer" aparece concordando com o pronome relativo "quem", na função de sujeito. Nesse caso, o referido verbo se mantém na 3ª pessoa do singular. Haveria a possibilidade do verbo também concordar com o elemento que o antecede, o pronome "eu" (Fui eu quem fiz a sugestão ao diretor.)

GABARITO: C.

IBFC - CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA-SP - ASSISTENTE LEGISLATIVO – 2012

243- Considere as orações abaixo.

I. Segue anexo a cópia do documento de compra.
II. É necessário a participação dos cidadãos na luta pelos direitos.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

As duas frases apresentam erros de concordância nominal. No primeiro caso, a palavra "anexo" deveria estar no feminino singular, uma vez que deve concordar com o núcleo do sujeito do verbo "seguir", a palavra "cópia" (Segue **anexa** a cópia do documento de compra.). Já na segunda frase, a palavra "necessário" deveria aparecer no feminino singular, visto que, diante do verbo "ser", a presença de um termo determinante, como o artigo definido "a", faz com que o referido adjetivo concorde com tal determinante (É **necessária** a participação dos cidadãos...).

GABARITO: D.

244- Considere as orações abaixo.

I. Aprovou-se todos os projetos de lei.
II. Necessita-se de bons projetos de lei.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A frase I está incorreta porque o núcleo do sujeito do verbo "aprovar" está na terceira pessoa do plural, "projetos". Nesse caso, o referido verbo deve aparecer obrigatoriamente também na terceira pessoa do plural (**Aprovaram**-se todos os **projetos** de lei.). O que poderia ter dificultado sua análise é o ato da frase se encontrar na voz passiva sintética, estrutura em que o verbo (VTD) projeta um sujeito paciente ao lado da partícula "se". Na frase II, a concordância está correta, pois se trata de um processo de indeterminação do sujeito ao lado da partícula "se", sendo o verbo um VTI, "necessitar". Nesse caso, só poderia aparecer na 3ª pessoa do singular.

GABARITO: B.

245- Considere as orações abaixo.

I. Houveram manifestações ontem à tarde.
II. A maioria dos funcionários aprovou a proposta da diretoria.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

No item I, o erro de concordância existe, pois o verbo "haver" no sentido de "existir" é impessoal (como dito na questão anterior, deve ficar na terceira pessoa do plural). Portanto, "Houve manifestações...". O item II está correto, pois apresenta o verbo concordando com uma expressão partitiva ("maioria"), presente no sujeito.

GABARITO: B.

IBFC - PGE-SP - OFICIAL ADMINISTRATIVO – 2012

246- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

_______________ pessoas que mantêm uma visão conservadora em relação ________ esta questão.

a) Deve haver – a
b) Deve haver – à
c) Devem haver – a
d) Devem haver – à
e) Deve haverem – a

A locução verbal "Deve haver" está sendo usada com o sentido de existir, logo deve ficar na terceira pessoa do plural. Já o "a" não recebe o acento grave, porque está precedendo o pronome demonstrativo "esta".

GABARITO: A.

247- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A festa estava _______ tumultuada, pois _______ algumas pessoas ______.

a) meio – havia – embriagadas
b) meio – haviam – embreagadas
c) meia – havia – embreagadas
d) meia – haviam – embriagadas
e) meio – haviam – embriagadas

O termo "meio" funciona como advérbio quando sinônimo de "um pouco", logo é invariável, ficando sempre no masculino singular. Já o verbo haver, no sentido de existir, é impessoal, ficando, assim, na terceira pessoa do singular. Por fim, o adjetivo sempre concorda com o substantivo ao qual se refere. Por isso, "embriagadas", no feminino plural, pois está concordando com o substantivo "pessoas".

GABARITO: A.

IBFC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS-SP - TELEFONISTA – 2012

248- Considere as orações abaixo.

I. Achei bonito sua casa.
II. Faltou dois funcionários ontem.

A concordância está correta em

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

Em questões anteriores, já falamos sobre os adjetivos, que sempre devem concordar em número e gênero com os substantivos aos quais se referem. Assim, no item I, o elemento que tem beleza é "sua casa". Logo, o adjetivo deveria estar flexionado no feminino – "bonita". Já no item II, temos o uso do verbo "faltar" como intransitivo – alguma coisa falta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Sendo assim, o sujeito da oração é "dois funcionários", que está posposto. O verbo, portanto, deveria estar, obrigatoriamente, concordando com o sujeito: "Faltaram dois funcionários ontem".

GABARITO: D.

Na aula de hoje, trabalhamos 248 questões. Vá contando... são 1.500!!! Quero ver você com muuuuuita disposição!!!!!!!!!!

Até a próxima!

Pestana
fernandopest@yahoo.com.br (Comunique-se comigo ***sempre*** por este e-mail!)

Conheça mais os meus trabalhos:

I- Livro "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (com desconto): http://goo.gl/gdmpRj
II- Livro "A Gramática para Concursos Públicos" (com desconto): http://goo.gl/zQ6qiA
III- Aplicativo de regência verbal: http://goo.gl/GRuqOx
IV- Canal no youtube: http://goo.gl/3y5NpR
V- Grupo de estudos: http://goo.gl/G6xY8x
VI- Fan page: http://goo.gl/zwDD9g
VII- Cursos de português em PDF (Estratégia Concursos): http://goo.gl/4yGN8m
VIII- Cursos de português em videoaulas (EuVouPassar): http://goo.gl/1NWezy

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

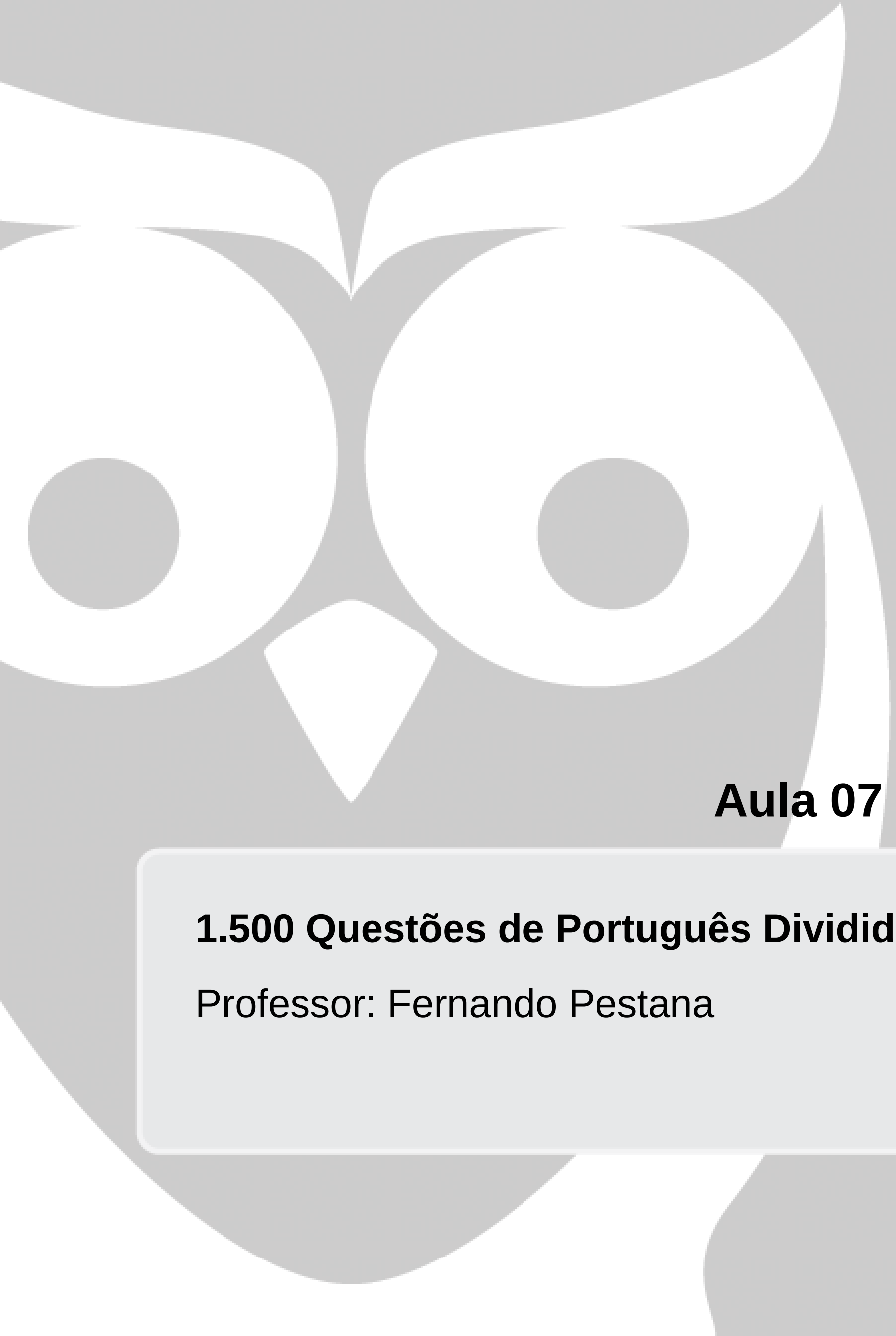

Aula 07

1.500 Questões de Português Divididas Por Assunto

Professor: Fernando Pestana

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

AULA 07: Compreensão de textos, coesão e coerência, tipologia textual.

Salve, salve, meus nobres!!!

Sim, é a última aula. Sim, não chore, porque hoje eu perdi a linha: coloquei 351 questões para você treinar! ☺

Sim, eu me empolguei. Depois de tudo calculado, eu me dei conta de que o curso deveria se chamar "1.767 questões comentadas de português".

Kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk...

Bem, concurseiro, que é concurseiro de verdade, não vai reclamar de 267 questões a mais, de bônus, certo? Então, aproveiteeeeeee!!!!!!!!!! ☺

Para mais informações, conte comigo **sempre por este e-mail**: ***fernandopest@yahoo.com.br.***

Questões de concursos

As questões de 1 a 12 são da banca Funcab (2013 e 2014).

Boa resolução!!!

Texto

O que constrói o elo social, o que faz existirem tantos vínculos? Está ficando cada vez mais difícil viver em sociedade, bem sabemos. Nossos tempos privatizaram muito do que era público. "A praça é do povo, como o céu é do condor": o verso de Castro Alves parece, hoje, estranho. Quem vai à praça? A praça, aliás, era já uma herdeira pobre da ágora, da praça ateniense, que não foi lugar do ou da conversa mole, mas da decisão

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

política. A ágora era praça no sentido forte, onde as questões cruciais da coletividade eram debatidas e decididas.

Mas mesmo a praça, na acepção de espaço em que as pessoas se socializam, se enfraqueceu. É significativo que Roberto DaMatta, ao analisar a oposição entre o mundo doméstico e o público na sociedade brasileira, oponha à casa a rua, e não a praça. A praça favorece a circulação, no sentido quase etimológico, do círculo, da ida e vinda, do encontro e reencontro: quem se lembra do que se chamava *footing* nas cidades do interior (os rapazes e moças dando voltas na praça, uns no sentido do relógio e outros no contrário, de modo a se cruzarem seguidas vezes) sabe do que falo. Já a rua é caminho de ida sem volta. Fica-se na praça, anda-se na rua. Vai-se, sai-se.

Ou tomemos outro lado da mesma questão. Como puxamos assunto com um estranho? Alfred Jarry, o autor de *Ubu rei*, dizia que um dia encontrou uma moça linda, na sala de espera de um médico. Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa. Sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho que havia ali, voltou-se para ela e disse: *Mademoiselle*, agora que quebramos *la glace* (palavra que quer dizer tanto o *gelo* quanto o *espelho*)... É óbvio que era uma brincadeira; a piada valia mais para ele do que a conquista amorosa; imagino a moça gritando, fugindo; mas a questão fica: como quebrar o gelo, como criar um elo?

Stendhal, no seu ensaio “A comédia é impossível em 1836”, diz que os cortesãos, reunidos em Versalhes por Luís XIV, obrigados a ficar lá o dia todo, ou achavam assunto – ou morreriam de tédio. Assim, diz ele, nasceu a arte da conversa. Temas pequenos, leves, mas sobretudo agradáveis começaram a constituir um ponto de encontro de seus desejos e interesses. É nesse mesmo século XVII, segundo Peter Burke [...], que franceses, ingleses e italianos reivindicam a invenção da conversa como arte. Regra suprema: não falar de negócios ou trabalho. Regra suplementar: agradar às mulheres. A arte da conversa é uma retórica do dia a dia. Ela se abre até mesmo para uma dimensão segunda, que é a arte da sedução. Casanova era grande conversador e sedutor renomado.

Eis a questão: uma sociedade que se civiliza precisa de assuntos que sirvam de ponto de encontro para as pessoas, e sobretudo para os estranhos que assim entram em contato. No campo, conheço quase todos os vizinhos; na cidade grande, porém, a maioria é de estranhos. Sai-se do mundo rural quando se começa a conhecer o diferente, o outro – e a aceitá-lo. Isso se dá mediante a oferta de assuntos que abram uma conversa.

Daí a importância de expressões que minimizam ou mesmo aparentemente humilham essa conversa mole, como o *small talk*, o papo furado ou a bela expressão “jogar conversa fora”, que é muitíssimo sutil, porque dilapidamos palavras justamente para construir amizades, isto é, dissipamos nosso tempo, como num *potlatch* indígena, precisamente para criar o que há de melhor na vida.

(RIBEIRO, Renato J. <www.renatojanine.pro.br/FiloPol/elosocial.html>)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1- Para persuadir o leitor a concluir como ele, vale-se o articulista de todas as estratégias argumentativas a seguir, COM EXCEÇÃO DE:

A) recorrer ao argumento de autoridade.
B) reportar-se a passagem de texto literário.
C) apoiar-se em fatos históricos.
D) apelar para o anedótico, para o riso.
E) apontar dados estatísticos.

2- Em relação ao ponto de vista emitido no período imediatamente anterior, o papel argumentativo do enunciado: “Nossos tempos privatizaram muito do que era público.” (§ 1) é:

A) generalizar.
B) comparar.
C) concluir.
D) justificar.
E) exemplificar.

3- Após fazer concessão a comentário que tende a conduzir a outra conclusão, o autor retoma a linha de orientação argumentativa do texto com as seguintes palavras:

A) “...onde as questões cruciais da coletividade eram debatidas e decididas.” (§ 1)
B) “Como puxamos assunto com um estranho?” (§ 3)
C) “...mas a questão fica: como quebrar o gelo, como criar um elo?” (§ 3)
D) “Regra suplementar: agradar às mulheres.” (§ 4)
E) “Casanova era grande conversador e sedutor renomado.” (§ 4)

4- Altera fundamentalmente o sentido do enunciado no texto a substituição do conector proposta em:

A) “A praça, ALIÁS, era já uma herdeira pobre da ágora...” (§ 1) / afinal
B) “MAS mesmo a praça [...] se enfraqueceu.” (§ 2) / Não obstante
C) “Ela se abre ATÉ MESMO para uma dimensão segunda...” (§ 4) / inclusive
D) “DAÍ a importância de expressões que minimizam...” (§ 6) / Donde
E) “...ISTO É, dissipamos nosso tempo, como num potlatch...” (§ 6) / vale dizer

5- O pronome ou advérbio pronominal que faz referência, não a um segmento do texto, mas a algo que se encontra no universo fora dele, está destacado em:

A) “...deu um tiro no espelho que havia ALI...” (§ 3)
B) “...obrigados a ficar LÁ o dia todo...” (§ 4)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

C) "...um ponto de encontro de SEUS desejos e interesses." (§ 4)
D) "ISSO se dá mediante a oferta de assuntos..." (§ 5)
E) "...dissipamos NOSSO tempo..." (§ 6)

6- Invertem-se os termos da relação de causalidade observada em: "Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa. Sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho..." (§ 3) com a seguinte redação:

A) Não sabendo como abordá-la – como iniciar a conversa, sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
B) Por não saber como abordá-la – como iniciar a conversa, sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
C) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa, razão por que sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
D) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa, porquanto sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
E) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa; sacou, pois, de um revólver, deu um tiro no espelho...

Texto

O Brasil, em trinta anos, avançou muitíssimo em matéria democrática. Antes, nosso recorde de liberdade democrática eram as duas décadas incompletas entre o fim da ditadura Vargas e o começo do regime militar. De 1982 para cá, mudou bastante coisa. O partido comunista foi legalizado – ele tinha sido proibido ao longo de quase toda a sua história. A inflação, que fazia troça da Política, foi controlada. As políticas sociais, que eram sacrificadas em nome da luta contra a inflação, vieram para ficar. A sociedade brasileira, até 2005, era uma pirâmide, na qual as classes A/B tinham menos gente que a C, que era menor que as D/E. Em 2010, era já um losango, no qual a classe C supera tanto as mais ricas quanto as mais pobres. Cinquenta milhões de pessoas subiram da pobreza para a classe média. Hoje, ninguém concorre ao poder com chances se não tiver um projeto de maior inclusão social. Em três décadas, fomos da ditadura, com má distribuição de renda, para uma democracia que parece consolidada. […]

O auge da vida democrática é o momento do voto. A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade, em que todos têm o mesmo valor, sejam ricos ou pobres, integrados ou excluídos. Por isso, tenho sustentado que ela é o regime mais ético que existe. Melhor dizendo, é o único regime que hoje podemos considerar ético. As formas de governo que a teoria antigamente chamava de monarquia ou aristocracia, considerando-as legítimas, atualmente apenas podem ser chamadas de ditaduras. Uma ditadura, em nossos dias, é ilegítima. Só a democracia é legítima.

Mas surge um problema sério. Na Ética, operamos com o certo e o errado, o bem e o mal. Não existe uma tabela única do certo e errado "em si", ou "para Deus", ou para a humanidade inteira. Divergências

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ocorrem. Mas, sejam quais forem, concordamos quanto a muitos valores. “Não matarás” é um deles, mesmo que discutamos como defini-lo: esse preceito proíbe a legítima defesa? Inclui a falta de solidariedade com o faminto? Em que pesem essas diferenças, quando falamos em Ética, atribuímos valores, positivos e negativos, às condutas.

Dá para fazer o mesmo na Política? Faz parte da essência democrática o direito à divergência. Mas aplicar o critério do certo e errado à Política pode nos levar a só tolerar um lado, condenando o outro como errado, desonesto, imoral. Isso significa abolir a discordância. Quem pensa assim, se chegar ao poder, é um perigo – porque terá o DNA do ditador. O mínimo, numa democracia, é ter os dois lados opostos, divergentes, mas respeitados. Porém, se eu aplicar o modelo da Ética à Política, entenderei que um lado é o bem, e o outro, o mal; e, portanto, tentarei impedir “o mal” até mesmo de concorrer. Assim foi a perseguição ao comunismo, no Brasil, mesmo quando não tínhamos uma ditadura escancarada. Assim foi a perseguição aos partidos liberais nos regimes comunistas.

Há saída? O mais óbvio é: a Ética é um pré-requisito. Queremos, de todos os candidatos, que sejam honestos. Que não sejam antiéticos. E, entre os postulantes decentes, optaremos por critérios políticos. […]

(RIBEIRO, Renato Janine. : nº 74, setembro de 2012, p. 82.)

7- Para persuadir o leitor a concluir como ele, vale-se o autor de todas as estratégias argumentativas a seguir, EXCETO:

A) explorar exemplos extraídos de nossa história política.
B) recorrer a dados estatísticos.
C) usar a 1ª pessoa do plural, para alinhar-se com o leitor.
D) manter a consistência do raciocínio.
E) ilustrar ponto de vista com passagem de texto literário.

8- O autor inicia refutação de argumento voltado para conclusão contrária àquela a que pretende chegar dizendo que:

A) “[...] De 1982 para cá, mudou bastante coisa. [...]” (parágrafo 1)
B) “[...] Por isso, tenho sustentado que ela é o regime mais ético que existe. [...]” (parágrafo 2)
C) “[...] Melhor dizendo, é o único regime que hoje podemos considerar ético. [...]” (parágrafo 2)
D) “[...] Mas, sejam quais forem, concordamos quanto a muitos valores. [...]” (parágrafo 3)
E) “[...] Faz parte da essência democrática o direito à divergência. [...]” (parágrafo 4)

9- Há evidente equívoco na identificação do segmento de texto a que se refere o pronome em destaque na seguinte alternativa:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) “[...] ao longo de quase toda a SUA história.” (parágrafo 1) / o partido comunista
B) “[...] regime em QUE a maioria escolhe os governantes [...]” (parágrafo 2) / regime
C) “[...] considerando-AS legítimas [...]” (parágrafo 2) / monarquia ou aristocracia
D) “‘Não matarás’ é um DELES [...]” (parágrafo 3) / muitos valores
E) “[...] ESSE preceito proíbe a legítima defesa? [...]” (parágrafo 3) / “Não matarás”

10- Preserva-se o sentido de: “Em que pesem essas diferenças, quando falamos em Ética, atribuímos valores, positivos e negativos, às condutas.” (parágrafo 3), com a substituição de EM QUE PESEM por:

A) A despeito de
B) A partir de
C) À vista de
D) À luz de
E) Acerca de

11- Em: “[...] mesmo quando não tínhamos uma ditadura escancarada.” (parágrafo 4), a palavra MESMO está empregada com sentido idêntico ao que expressa em:

A) Revimos toda a matéria, mesmo a já sabida.
B) Mesmo doente e febril, foi trabalhar.
C) Após tanta luta, estava mesmo muito cansado.
D) Era forte, mas ele mesmo não sabia o que fazer.
E) São muito diferentes, mas têm o mesmo gosto.

Texto

Com o aperfeiçoamento da genética e sua integração a sistemas ultrainformatizados, solucionar crimes que pareciam perfeitos está cada vez mais fácil. Onze de setembro de 2001. Dois aviões se chocam contra o World Trade Center, no coração de Nova York. 2.749 pessoas morrem. Para a maior parte dos americanos, o fundamental é descobrir os responsáveis pelo atentado terrorista. Mas, para os parentes daqueles que estavam nos prédios, o mais urgente é outra coisa: identificar seus filhos, pais, maridos e esposas.

Apenas 291 corpos foram encontrados intactos. Os outros se transformaram em mais de 19 mil partes, um terço delas tão pequenas que saíam de lá em tubos de ensaio. O colapso dos edifícios e o fogo que atingiu temperaturas superiores a 1000 °C no primeiro dia de incêndio destruíram boa parte do material genético das vítimas. Nove meses depois, menos da metade delas havia sido identificada. Sem poder contar com a análise de impressões digitais, arcadas dentárias e outros métodos tradicionais, o Escritório de Exames Médicos da Cidade de Nova York criou

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

uma junta de especialistas para orientar os testes de DNA. Para o governo dos EUA, consolar os familiares das vítimas do 11 de Setembro tornou-se uma questão de honra nacional, na qual todo esforço tecnológico deveria ser empregado.

Estava para começar o maior – e provavelmente mais difícil – trabalho de perícia criminal da história da humanidade. "Nenhum de nós sabia quanto tempo a investigação poderia durar", diz o geneticista do Instituto Nacional de Pesquisas do Genoma Humano Leslie Biesecker, um dos especialistas envolvidos no processo. Em 7 anos, a força-tarefa que uniu biólogos, químicos, médicos-legistas, engenheiros, matemáticos e programadores conseguiu resultados inéditos, que hoje começam a ser empregados ao redor do planeta.

Os esforços de identificação das vítimas do WTC são uma prova de que, hoje, desvendar crimes só é possível com equipes multidisciplinares. Além de aperfeiçoar a clássica coleta de evidências, elas trabalham no desenvolvimento de sofisticadas técnicas de testes de DNA e softwares especializados que formam uma estrutura de fazer inveja a Sherlock Holmes. Esse arsenal *high tech* tem deixado a vida dos bandidos complicada: está cada vez mais duro cometer um crime perfeito. Ciência contra o crime.

(ARAÚJO, Tarso. in , agosto de 2008.)

12- De acordo com a leitura do texto, pode-se afirmar que:

A) o único objetivo do governo americano após o atentado de 11 de setembro era encontrar os terroristas.
B) o uso de novas tecnologias descartou o trabalho de investigação dos peritos.
C) só nove meses após o atentado do World Trade Center foi possível identificar todas as vítimas.
D) uma equipe de profissionais de diferentes especialidades contribui para que o trabalho de investigação tenha bons resultados.
E) os Estados Unidos monopolizam a tecnologia desenvolvida após o atentado e se negam a compartilhar informações com outros países.

CEPERJ - SEPLAG - ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2012

PLANEJAMENTO PRETENDE DESBUROCRATIZAR

Brasília, 22/12/2011 – Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.

Delfino Natal de Souza, secretário de logística e tecnologia da informação, defende que esta nova modalidade de gestão de documentos irá modernizar a gestão pública ao permitir que o gerenciamento de processos seja feito de forma eletrônica. "Na prática significa o reconhecimento de um documento digital. Significa nascer, ser encaminhado e decidido sem a utilização de papel", explica.

O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto, definição de padrões, metodologias e soluções tecnológicas para a disseminação do plano.

Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação a capacitação de servidores públicos que atuam na área de documentação, como os que trabalham em protocolos e secretarias, por exemplo.

Como órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) deve prover o suporte para a realização das ações do PNDProc. A secretaria deve ainda atender aos Padrões de Interoperabilidade do Governo Eletrônico (e-Ping) e também do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) na implementação do plano.

O secretário explica ainda que o acordo não prevê a digitalização de processos antigos. "As ações para a implantação do plano serão feitas no trâmite de novas documentações", relata.

(Ministério do Planejamento)

13- O primeiro parágrafo do texto desempenha a função de:

A) despertar a curiosidade do leitor em relação ao conteúdo do texto.
B) resumir os tópicos mais importantes do projeto publicado.
C) explicar ao leitor menos informado as finalidades do MPOG.
D) demonstrar a necessidade do processo de desburocratização proposto.
E) justificar a necessidade de cooperação do MPOG com o ITI.

14- O texto apresentado é do tipo informativo. Entre as marcas abaixo, aquela que é inadequada em relação a esse tipo de texto é:

A) o enunciador do texto informativo é dono de um saber desconhecido do público leitor a que o texto se destina.
B) o conteúdo do texto informativo pressupõe um interesse qualquer por parte do público leitor.
C) a variedade linguística do texto informativo, pelo próprio fato de pretender que algo seja divulgado, é popular e informal.
D) o texto informativo tem sua qualidade relacionada à precisão e atualidade das informações prestadas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E) a credibilidade e a autoridade do meio de divulgação é parte importante da eficiência do que é informado.

15- Instituto Nacional da Tecnologia da Informação (ITI) é o nome da instituição com quem o MPOG assinou acordo de cooperação.

Pelo que é expresso no texto, esse parceiro se encarregará de:

A) substituir a documentação eletrônica por outra mais moderna.
B) contornar o desconhecimento de usuários em relação à Informática.
C) gerenciar os processos de forma a empregar pouco papel.
D) digitalizar os processos antigos, em algum momento futuro.
E) capacitar mão de obra para a implantação do projeto.

CEPERJ - PROCON-RJ - ANALISTA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

CONSUMISMO INFANTIL, UM PROBLEMA DE TODOS

Ninguém nasce consumista. O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou umas das características culturais mais marcantes da sociedade atual. Não importa o gênero, a faixa etária, a nacionalidade, a crença ou o poder aquisitivo. Hoje, todos que são impactados pelas mídias de massa são estimulados a consumir de modo inconsequente. As crianças, ainda em pleno desenvolvimento e, portanto, mais vulneráveis que os adultos, não ficam fora dessa lógica e infelizmente sofrem cada vez mais cedo com as graves consequências relacionadas aos excessos do consumismo: obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras. Nesse sentido, o consumismo infantil é uma questão urgente, de extrema importância e interesse geral.

De pais e educadores a agentes do mercado global, todos voltam os olhares para a infância − os primeiros preocupados com o futuro das crianças, já os últimos fazem crer que estão preocupados apenas com a ganância de seus negócios. Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação e uma poderosa influência nos processos de escolha de produtos ou serviços. As crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família (TNS/InterScience, outubro de 2003). Carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos, quase tudo dentro de casa tem por trás o palpite de uma criança, salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza. A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto quando é diretamente exposto às complexidades das relações de consumo sem que esteja efetivamente pronto para isso.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

As crianças são um alvo importante, não apenas porque escolhem o que seus pais compram e são tratadas como consumidores mirins, mas também porque impactadas desde muito jovens tendem a ser mais fiéis a marcas e ao próprio hábito consumista que lhes é praticamente imposto.

Nada, no meio publicitário, é deliberado sem um estudo detalhado. Em 2006, os investimentos publicitários destinados à categoria de produtos infantis foram de R$ 209.700.000,00 (IBOPE Monitor, 2005x2006, categorias infantis). No entanto, a publicidade não se dirige às crianças apenas para vender produtos infantis. Elas são assediadas pelo mercado como eficientes promotoras de vendas de produtos direcionados também aos adultos. Em março de 2007, o IBOPE Mídia divulgou os dados de investimento publicitário no Brasil. Segundo o levantamento, esse mercado movimentou cerca de R$ 39 bilhões em 2006. A televisão permanece a principal mídia utilizada pela publicidade. Ao cruzar essa informação com o fato de a criança brasileira passar em média quatro horas 50 minutos e 11 segundos por dia assistindo à programação televisiva (Painel Nacional de Televisores, IBOPE 2007) é possível imaginar o impacto da publicidade na infância. No entanto, apesar de toda essa força, a publicidade veiculada na televisão é apenas um dos fatores que contribuem para o consumismo infantil. A TNS, instituto de pesquisa que atua em mais de 70 países, divulgou dados em setembro de 2007 que evidenciaram outros fatores que influenciam as crianças brasileiras nas práticas de consumo. Elas sentem-se mais atraídas por produtos e serviços que sejam associados a personagens famosos, brindes, jogos e embalagens chamativas. A opinião dos amigos também foi identificada como uma forte influência.

Não é por acaso que o consumismo está relacionado à ideia de devorar, destruir e extinguir. Se agora, tragédias naturais, como queimadas, furacões, inundações gigantescas, enchentes e períodos prolongados de seca, são muito mais comuns e frequentes, foi porque a exploração irresponsável do meio ambiente prevaleceu ao longo de décadas.

Concentrar todos os esforços no consumo é contribuir, dia após dia, para o desequilíbrio global. O consumismo infantil, portanto, é um problema que não está ligado apenas à educação escolar e doméstica. Embora a questão seja tratada quase sempre como algo relacionado à esfera familiar, crianças que aprendem a consumir de forma inconsequente e desenvolvem critérios e valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética, econômica e social.

O Projeto Criança e Consumo [...] combate qualquer tipo de comunicação mercadológica dirigida às crianças por entender que os danos causados pela lógica insustentável do consumo irracional podem ser minorados e evitados, se efetivamente a infância for preservada em sua essência como o tempo indispensável e fundamental para a formação da cidadania. Indivíduos conscientes e responsáveis são a base de uma sociedade mais justa e fraterna, que tenha a qualidade de vida não apenas como um conceito a ser perseguido, mas uma prática a ser vivida.

http://www.alana.org.br/CriancaConsumo/ConsumismoInfantil.aspx

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

16- O texto pode ser considerado argumentativo principalmente porque:

A) defende um ponto de vista
B) apresenta a descrição de fatos
C) recorre a elementos narrativos
D) aparenta uma neutralidade objetiva
E) resume as informações pertinentes

17- A afirmação do texto que mais claramente reitera o tema sintetizado e anunciado pelo título é:

A) “Ninguém nasce consumista.”
B) “Nesse sentido, o consumismo infantil é uma questão urgente, de extrema importância e interesse geral.”
C) “Nada, no meio publicitário, é deliberado sem um estudo detalhado.”
D) “A opinião dos amigos também foi identificada como uma forte influência.”
E) “Concentrar todos os esforços no consumo é contribuir, dia após dia, para o desequilíbrio global.”

CEPERJ - ITE-RJ - Analista de Gestão Organizacional - Administração – 2012

A CONSOLIDAÇÃO DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO POLÍTICA URBANA NO BRASIL

A promulgação da Constituição Federal em 1988 coroou o longo processo de democratização do país iniciado, ainda, no final dos anos 1970. A democratização do país foi a ocasião propícia para uma reflexão mais acurada sobre a integração socioespacial das camadas urbanas mais desprotegidas, tanto no plano jurídico quanto no plano social. Diante das pressões dos movimentos sociais urbanos, o capítulo constitucional sobre a política urbana (artigos 182 e 183) reconheceu que tanto a propriedade quanto a própria cidade devem exercer uma função social. Esse mesmo artigo estabeleceu que o município exerce, de agora em diante, um papel central na elaboração e na aplicação das políticas de desenvolvimento urbano local. O instrumento de base dessa política é doravante o Plano Diretor municipal, exigência constitucional para todas as cidades com mais de 20 mil habitantes. As disposições desse capítulo constitucional se focalizam, assim, na instituição de medidas aptas a dissuadir a concentração especulativa do solo, assim como possibilitar a legalização das formas informais de acesso à moradia.

Este último aspecto revela-se crucial diante do índice de informalidade fundiária das cidades brasileiras. Segundo Edésio Fernandes (2002, p.52), essa informalidade pode atingir, por exemplo, quase 50% da população das duas principais metrópoles brasileiras (São Paulo e Rio

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de Janeiro). Ao regulamentar as disposições do supracitado capítulo constitucional, a lei do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001) contribuiu para consolidar a regularização fundiária como uma das principais diretrizes da política urbana no Brasil. Antes de analisarmos as disposições da legislação brasileira sobre esse assunto, impõe-se, inicialmente, uma breve análise das diferentes questões sociopolíticas relativas à legalização do solo.

A regularização fundiária consiste em regularizar a posse dos habitantes e promover a urbanização do local sem recorrer à remoção da população para outras localidades. A regularização fundiária é frequentemente limitada à transferência de títulos fundiários, sobretudo os de propriedade privada. Medida, aliás, preconizada como "solução milagrosa" pelas instituições internacionais e celebrizada, nos últimos anos, pelos trabalhos do economista peruano Hernando de Soto. Os governos dos países em desenvolvimento abandonaram, a partir dos anos 1980, os esforços para a construção em massa de moradias populares na periferia das cidades e se concentraram, sobretudo, na ideia de que a legalização do informal, aliada a uma desregulamentação mais acentuada do mercado imobiliário, poderia atenuar o preço do solo, suscitando, enfim, uma oferta mais consistente de moradias, erguidas, geralmente, pela autoconstrução. O balanço que se obtém 20 anos mais tarde é, todavia, um enorme fracasso. A regularização fundiária, onde foi efetivamente realizada, liberou o solo e desencadeou uma pressão do mercado imobiliário sobre os bairros beneficiados que eram, até então, relativamente protegidos, justamente em razão da sua ilegalidade. O fenômeno atual de segregação urbana torna-se, assim, mais um produto derivado das leis de mercado que o resultado da recusa, por parte das autoridades públicas, do reconhecimento oficial da existência dos bairros informais. A solução do mercado originou outras formas de exclusão que apenas fizeram aumentar o círculo de informalidade, agora concentrado nas regiões cada vez mais periféricas, insalubres e/ou ecologicamente precárias das cidades.

Esse modelo, ao menos no caso específico das favelas, foi apenas parcialmente aplicado no Brasil. A política de urbanização das favelas, implementada a partir dos anos 1980, não foi necessariamente seguida da regularização fundiária plena desses espaços. A ilegalidade fundiária, conjugada à violência imposta pelos narcotraficantes num grande número de favelas, desestimula, nos dias atuais, a entrada dos grandes promotores imobiliários no mercado imobiliário das favelas. O fim das políticas de remoções em massa e a ausência de um controle público mais efetivo sobre o crescimento das favelas asseguraram, todavia, a relativa segurança da posse dos habitantes das favelas e o florescimento do mercado imobiliário no interior desses espaços. Esse mercado se apresenta concentrado nas mãos de alguns "latifundiários", muitas vezes ligados às redes mafiosas locais. A flexibilidade urbanística nas favelas permite, ainda, uma oferta consistente de habitações a preços reduzidos. A despeito da especulação imobiliária, as favelas se revelam, pelo menos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

por enquanto, um relevante meio de acesso à moradia para as camadas mais desfavorecidas das metrópoles brasileiras.

Nesse contexto, a regularização fundiária deve-se concentrar menos sobre uma lógica mercadológica de fluidificação das transações imobiliárias e de alargamento da base fundiária fiscal do município do que sobre a redução da insegurança que afeta as relações fundiárias, como aliás já destacou a campanha pela segurança da posse, promovida pela UN-Habitat, desde 1997. A precariedade jurídica do acesso ao solo nas favelas sempre serviu como justificativa não somente para as expulsões arbitrárias, mas também para a ausência de serviços públicos adequados nesses espaços. A insegurança fundiária também limitou o investimento dos moradores em suas casas e em seus bairros. A regularização fundiária se manifesta, assim, como um elemento imprescindível para se materializar o direito à moradia, integrando, aliás, esse direito específico ao leque de direitos que constitui o direito à cidade.

A legalização da mora dia garante, de fato, direitos sociopolíticos às populações das favelas que adquirem recursos jurídicos indispensáveis para enfrentar os diferentes conflitos de ordem fundiária/imobiliária, seja entre vizinhos, seja ante os pretensos proprietários dos terrenos ocupados pela favela, ou mesmo ante as autoridades públicas. A regularização fundiária pode, por sua vez, desempenhar um importante papel na planificação urbana, por meio da imposição de regras urbanísticas às construções e ao uso do solo nas favelas. Dependendo da natureza do título outorgado aos habitantes, ela pode até mesmo contribuir ativamente para a gestão do fundiário, limitando tanto a excessiva valorização do solo quanto o aumento da exclusão espacial no interior das metrópoles.

(Adaptado de: GONCALVES, R.S. Repensar a regularização fundiária como política de integração socioespacial. *Estud. av.*, 2009, vol.23, n.66. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000200017&lng=en&nrm=iso>)

18- O texto é um fragmento de artigo acadêmico. Dentre as características desse gênero, o texto não apresenta:

A) predomínio da impessoalidade
B) citações explícitas de outros textos
C) preponderância de sequências descritivas
D) emprego da norma de prestígio
E) presença de argumentação

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2012

RISCOS DE CONTÁGIO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ao olharmos os desafios que temos pela frente para o próximo ano, não podemos nos despreocupar com os desdobramentos da crise mundial e suas repercussões no nosso país.

Recentemente, em reunião de que participei com empresários, na presença de diferentes ministros da área econômica, pude perceber uma forte motivação de trabalho em equipe e uma visão unificada sobre o crescimento da economia para 2012. Em contato mais recente com a imprensa, nossa presidente transmitiu confiança, reiterando que nossa economia possa nos próximos anos crescer de 4,5% a 5%, enquanto as previsões para o ano que se encerra estão em torno de 3%.

O ministro da Fazenda, em entrevista a diferentes jornais, reiterou essa confiança no crescimento da economia e listou os fatores que em sua opinião são capazes de sustentá-lo. Entre eles, lembrou a elevação do salário mínimo no primeiro trimestre, que deve injetar cerca de R$47 bilhões na economia, fortalecendo ainda mais a convicção de que o mercado interno será o grande ativo a diferenciar a nossa economia dos países desenvolvidos.

Outros aspectos por ele lembrados foram o crédito interno, o câmbio mais favorável aos exportadores, taxa de juros decrescendo, o PAC2 e o Minha Casa Minha Vida. (....)

Roberto Teixeira da Costa, *O Globo,* 31-12-2011

19- Nessa introdução de um artigo mais longo, é correto afirmar que o autor do texto:

A) mostra os riscos de contágio da crise externa sobre a nossa economia.
B) indica uma visão otimista de nossa economia por parte das autoridades.
C) ironiza as previsões econômicas para 2012 por parte do ministro da Fazenda.
D) elogia as medidas econômicas tomadas pelas autoridades diante dos riscos da crise global.
E) demonstra confiança, sem reservas, nas declarações oficiais sobre a situação econômica do país.

20- Tendo em vista o título dado ao texto – *Riscos de contágio* –, pode-se prever que o restante do texto deverá abordar:

A) novas declarações de outras autoridades sobre a economia.
B) conclusão com desejos de que tais previsões se realizem.
C) inclusão de riscos que podem perturbar as previsões.
D) previsão dos resultados positivos dos fatores de desenvolvimento apontados
E) indicação de novos fatores não incluídos na declaração do Ministro.

21- "...uma visão unificada sobre o crescimento da economia para 2012"; com o termo "visão unificada", o autor do texto quer dizer que:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) todas as autoridades da área econômica prediziam a mesma coisa.
B) o governo havia ordenado que se previsse a mesma coisa.
C) a visão transmitida pelas autoridades carecia de discussão.
D) a visão das autoridades tinha sido unificada a partir de dados.
E) as autoridades tinham sido unificadas no ministério da Fazenda.

CEPERJ - DEGASE - AGENTE SOCIOEDUCATIVO – 2012

A NOVA RIQUEZA DOS POBRES

Dezembro é o mês das compras, como maio é o das noivas, agosto é o do desgosto, junho é o das fogueiras e fevereiro é o do Carnaval. Os estudantes aguardam dezembro como o mês das férias; as crianças, como o do Natal. Para os trabalhadores, é o mês em que eles pensam que estão mais ricos.

Recebem o 13º salário ou parte dele — e compram. A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando.
Compram de tudo. Um compra geladeira nova porque a velha, bom, gelar ela gelava direitinho, mas gastava muita energia. Outro compra televisão nova porque a velha não tem tela plana de LCD, 42 polegadas, e a vizinha pensa que é melhor do que a gente só porque comprou uma de 36 polegadas. Compram DVD, celular para a filha adolescente, forno de micro-ondas, MP3, 4, 5, freezer, videogames, fogão novo, carro. Qual é a mágica? É a prestação que "cabe no bolso".

Perdiam dinheiro para a inflação, agora perdem para os juros.
Em vez de guardarem o dinheiro por seis meses e comprarem à vista com desconto, preferem parcelar em doze meses e pagar o dobro, ou em 24 meses e pagar o triplo. Ficam na mão de espertos, aqueles que lucravam com especulações de curto prazo durante a grande inflação e agora lucram financiando prestações. Os novos compradores não fazem essa conta. Cabendo no orçamento do mês, pagam. Querem se sentir parte da grande nação de consumidores, participar da vida colorida dos anúncios da televisão, esquecer por um momento que não têm escola, atendimento médico, transporte, esgoto, segurança...

O marido da senhora que faz limpeza na casa de uma amiga esteve desempregado quase um ano. Como não tem nenhum preparo técnico, integrava a turma do bico. Arranjou emprego e, no dia do primeiro pagamento, ele e a mulher compraram uma geladeira nova. Três meses depois, ele estava desempregado outra vez, de volta ao bico. Não se abalaram. O que importa para eles é que a geladeira está em casa há quatro meses e estão conseguindo pagar, seguem tocando a vida.

— Se nós não tivesse comprado a geladeira, não ia comprar nunca — diz ela, otimista, bebendo sua água geladinha e mantendo protegido o leite das crianças.

Essa atitude otimista acontece em um momento crítico para o trabalhador no mundo. Caem os investimentos e o comércio entre as nações. As indústrias investem em processos de produção que rendem

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mais e custam menos. Novas tecnologias provocam dispensas, e não só por lá. Resulta o que se poderia chamar de globalização do olho da rua.

Mais de 200 milhões de trabalhadores formais perderam o emprego no mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho; quase 1 bilhão de pessoas em condições de trabalhar não encontram vagas, 700 milhões vivem de expedientes, se virando. É a globalização do bico. Milhões sem conta não conseguem nem se virar. É a globalização do dane-se.

Os temores que a crise lá de fora desperta nos analistas e alarmistas daqui parecem não atingir os moradores das áreas carentes das grandes cidades brasileiras. É fantástica a capacidade que eles têm de acreditar no melhor, em meio à incerteza.

Se alguma conclusão se pode tirar da ingênua tendência compradora daqueles que têm tão pouco, é a de que ela nasce de um incompreensível otimismo — incompreensível para nós, atormentados da classe média. Ao redor deles pipocam dificuldades, mas eles, confiantes, jogam com o destino como se ele fosse uma MegaSena que um dia vai dar.

(Ivan Angelo, **Veja** SP, 14/12/2011)

22- De acordo com a leitura do texto, pode-se dizer que o título – “A nova riqueza dos pobres” – é irônico porque:

A) A riqueza corresponde, na verdade, a uma capacidade de endividamento
B) A pobreza constitui, na sociedade atual, uma condição insuperável
C) Os consumidores podem, ao longo do tempo, acumular dinheiro
D) Os trabalhadores vivem, em nossos dias, uma euforia de consumo
E) A globalização trouxe, para todas as classes, um certo empobrecimento

23- O texto é uma crônica, que comenta um aspecto da vida cotidiana a partir da visão do autor.

O fragmento que melhor demonstra a presença de uma opinião do autor é:

A) “Dezembro é o mês das compras, como maio é o das noivas...”
B) “Recebem o 13º salário ou parte dele — e compram.”
C) “A queda da inflação deixou sobrar no bolso deles a parte do salário que se queimava na fogueira do aumento de preços.”
D) “Em vez de guardarem o dinheiro por seis meses e comprarem à vista com desconto, preferem parcelar em doze meses e pagar o dobro...”
E) “As indústrias investem em processos de produção que rendem mais e custam menos.”

24- A pequena narrativa do caso da senhora que faz limpeza na casa da amiga do cronista cumpre, no texto, a seguinte função:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) Contestar dados estatísticos posteriormente citados
B) Exemplificar atitude posteriormente descrita
C) Detalhar casos anteriormente narrados
D) Contradizer ideia anteriormente exposta
E) Reforçar discurso constantemente relatado

25- “Resulta o que se poderia chamar de *globalização do olho da rua*.[...] É a *globalização do bico*. [...] É a *globalização do dane-se.*”

A sequência acima caracteriza a globalização a partir da desestruturação do mundo do trabalho.

Do ponto de vista dos recursos da linguagem é correto afirmar que, no contexto, ocorre uma:

A) gradação, com o aumento progressivo das dificuldades
B) contradição, entre os modos de sobrevivência do desempregado
C) ênfase, com a intensificação da afirmativa inicial
D) retificação, pela correção gradual das informações iniciais
E) exemplificação, pelo relato de situações específicas

CEPERJ - PROCON-RJ - AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

O LENDÁRIO PAÍS DO RECALL

Moacyr Scliar

“MINHA QUERIDA DONA: quem lhe escreve sou eu, a sua fiel e querida boneca, que você não vê há três meses. Sei que você sente muitas saudades, porque eu também sinto saudades de você. Lembro de você me pegando no colo, me chamando de filhinha, me dando papinha... Você era, e é, minha mãezinha querida, e é por isso que estou lhe mandando esta carta, por meio do cara que assina esta coluna e que, sendo escritor, acredita nas coisas da imaginação.

Posso lhe dizer, querida, que vivi uma tremenda aventura, uma aventura que em vários momentos me deixou apavorada. Porque tive de viajar para o distante país do recall.

Aposto que você nem sabia da existência desse lugar; eu, pelo menos, não sabia. Para lá fui enviada. Não só eu: bonecas defeituosas, ursinhos idem, eletrodomésticos que não funcionavam e peças de automóvel quebradas. Nós todos ali, na traseira de um gigantesco caminhão que andava, andava sem parar.

Finalmente chegamos, e ali estávamos, no misterioso e, para mim, assustador país do recall. Um homem nos recebeu e anunciou, muito secamente, que o nosso destino em breve seria traçado: as bonecas (e os ursinhos, e outros brinquedos, e objetos vários) que tivessem conserto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

seriam consertados e mandados de volta para os donos; quanto tempo isso levaria era imprevisível, mas três meses era o mínimo. Uma boneca que estava do meu lado, a Liloca, perguntou, com os olhos arregalados, o que aconteceria a quem não tivesse conserto. O homem não disse nada, mas seu sorriso sinistro falava por si.

Passamos a noite num enorme pavilhão destinado especialmente às bonecas. Éramos centenas ali, algumas com probleminhas pequenos (um braço fora do lugar, por exemplo), outras já num estado lamentável. Estava muito claro que para várias de nós não haveria volta.

Naquela noite conversei muito com minha amiga Liloca -sim, querida dona, àquela altura já éramos amigas. O infortúnio tinha nos unido. Outras bonecas juntaram-se a nós e logo formamos um grande grupo. Estávamos preocupadas com o que poderia nos suceder.

De repente a Liloca gritou: “Mas, gente, nós não somos obrigados a aceitar isso! Vamos fazer alguma coisa!”. Nós a olhamos, espantadas: fazer alguma coisa? Mas fazer o quê?

Liloca tinha uma resposta: vamos tomar o poder. Vamos nos apossar do país do recall.

No começo, aquilo nos pareceu absurdo. Mas Liloca sabia do que estava falando. A mãe da dona dela tinha sido uma militante revolucionária e sempre falava nisso, na necessidade de mudar o mundo, de dar o poder aos mais fracos.

Ora, dizia Liloca, ninguém mais fraco do que nós, pobres, desamparados e defeituosos brinquedos. Não deveríamos aguardar resignadamente que decidissem o que fazer com a gente.

De modo, querida dona, que estamos aqui preparando a revolução. Breve estaremos governando o país do recall. Mas não se preocupe, eu a convidarei para uma visita. Você poderá vir a qualquer hora. E não precisará de recall para isso.”

Folha de S. Paulo (SP) 25/2/2008

26- O texto enquadra-se no gênero carta, o que pode ser percebido, dentre outros traços, pela seguinte marca linguística:

A) narração detalhada
B) citações entre aspas
C) interrogações diretas
D) recursos de humor
E) vocativo inicial

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

DE FORMAÇÃO DE OPINIÃO

Não, não vou falar da moça que estava no Canadá, cujo nome não digo para não me aliar ao tam-tam dos tambores da floresta. O que pode nos interessar é a frase emitida pela agência que cuida da sua imagem –

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sim, já tem agência – dizendo que sua agenciada vai se "posicionar como a formadora de opinião que tem potencial para ser." E qual é o potencial necessário para ser formador de opinião? No passado, a carteirinha de formador de opinião só era dada em função da sabedoria. Ouviam-se os sábios. Não havendo sábios disponíveis, ouvia-se, emitida pelos mais velhos, a voz da experiência. Um certo saber era necessário, fosse ele específico ou generalizado.

Depois, deixou de ser. Nos anos em que trabalhei em publicidade, fiz várias campanhas imobiliárias com atores. Sempre os mais famosos, os que estavam nas telas da TV. Nenhum deles entendia coisa alguma do mercado de imóveis ou sequer pediu que lhe fosse mostrada e explicada a planta dos apartamentos que estava ajudando a vender. Ainda assim, sua presença era uma garantia de sucesso. Para formar a opinião alheia não é necessário sequer ter uma opinião própria relevante. No lugar da sabedoria entrou a imagem. A imagem não é a pessoa. A imagem não precisa sequer corresponder exatamente à pessoa. A imagem é um replicante, construído, às vezes com grande técnica, a partir da pessoa. Como é, então, que acreditamos nas recomendações feitas por alguém que, em termos de gente, é o equivalente a uma bolsa Vuitton vinda do Paraguai?

O mecanismo é fascinante. Se queremos uma opinião jurídica, procuramos um advogado; se queremos uma opinião de saúde, procuramos um médico; e para opinar sobre o projeto de uma ponte fazemos recurso a um engenheiro. Mas na hora de comprar um apartamento ou um carro, dois projetos de peso que empenham parte relevante do nosso orçamento, deixamos que nossa opinião seja formada por uma imagem, um quase fantasma. E seguimos o gosto de fantasmas na compra do sabonete, na preferência por uma marca, na escolha do esmalte de unhas. Não sei se Lilia Cabral já fez publicidade de massa de rejunte para azulejos ou de válvula para descarga de banheiro, sei porém que seria um sucesso, embora todos estejam cientes de que não é ela quem entende de obra e de material de construção, é Griselda, e Griselda só existe na novela e no imaginário das pessoas.

Então, o que forma opinião não é sequer a imagem. É a ação da imagem sobre o imaginário. No fim das contas, tudo se passa na nossa própria cabeça. E o que os marqueteiros fazem é estudar nossa cabeça – não uma por uma, porque isso roubaria o mercado de trabalho dos psicanalistas, mas por amostragens – para criar imagens conformes a ela e aos desejos que a habitam, imagens que aceitaremos de braços abertos, implorando por suas opiniões. E a sabedoria, onde fica? Se não vier em roupa de gala, se não avançar no *red carpet*, se não for muito alardeada antes e durante por todas as mídias sociais e nem tanto, se não estiver no Canadá, coitada!, ninguém a quererá, ninguém dirá para ela ai se eu te pego! Bem pensa Carlinhos Brown, que, no discurso para o possível Oscar, dirá às crianças que não copiem seus ídolos, porque "o conhecimento não está nos ídolos. Ídolo cuida de sua carreira (...). Escutem seus pais!".

Marina Colasanti, (Estado de Minas, 09/02/2012)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

27- No terceiro parágrafo, o exemplo de publicidade de material de construção sustenta a seguinte ideia:

A) reforçar a tese de que apenas atores famosos promovem a venda de produtos cotidianos
B) demonstrar a preponderância das imagens difundidas sobre as pessoas que as representam
C) explicitar a vasta experiência da autora no ramo da publicidade, antecipando um comercial
D) refutar a imagem negativa de atores conhecidos, proveniente da competição com os novos
E) contrapor o sucesso instantâneo de pessoas comuns à influência de atores consagrados

Texto

POBRES PAGAM MAIS IMPOSTO QUE OS RICOS NO BRASIL

Os 10% mais ricos concentram 75% da riqueza do país. Para agravar ainda mais o quadro da desigualdade brasileira, os pobres pagam mais impostos que os ricos.

Segundo levantamento feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), apresentado hoje (15/5) ao CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social) reunido em Brasília, os 10% mais pobres do país comprometem 33% de seus rendimentos em impostos, enquanto que os 10% mais ricos pagam 23% em impostos.

"O país precisa de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje. Ou seja, quem ganha mais deve pagar mais; quem ganha menos, pagar menos", disse o presidente do Ipea, Marcio Pochmann, durante a apresentação do levantamento, que foi feito por pesquisadores das diretorias de Estudos Sociais, Macroeconomia e Estudos Regionais e Urbanos, para contribuir na discussão da reforma tributária.

Os números do Ipea mostram que os impostos indiretos (aqueles embutidos nos preços de produtos e serviços) são os principais indutores dessa desigualdade. Os pobres pagam, proporcionalmente, três vezes mais ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) que os ricos. Enquanto os ricos desembolsam em média 5,7% em ICMS, os pobres pagam 16% no mesmo imposto.

Nos impostos diretos (sobre renda e propriedade) a situação é menos grave, mas também desfavorável aos mais pobres. O IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) tem praticamente a mesma incidência para todos, com alíquotas variando de 0,5% para os mais pobres a 0,6% e 0,7% para os mais ricos. Já o IPTU (Imposto sobre Propriedade Territorial e Urbana) privilegia os ricos. Entre os 10% mais pobres, a alíquota média é de 1,8%; já para os 10% mais ricos, a alíquota é de 1,4%.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"As mansões pagam menos imposto que as favelas, e estas ainda não têm serviços públicos como água, esgoto e coleta de lixo", alertou o presidente do Ipea.

28- Pode-se considerar o texto, quanto a seu gênero, como:

A) informativo, já que comunica ao leitor algo que pode não ser de seu conhecimento.
B) descritivo, visto que caracteriza e qualifica elementos de uma pesquisa.
C) narrativo, porque relata as diversas etapas de um processo.
D) publicitário, em razão de pretender convencer os leitores de algo.
E) preditivo, pois projeta os resultados da pesquisa para uma situação futura.

CEPERJ - SEPLAG - ANALISTA EXECUTIVO – 2013

Texto

O CENÁRIO ATUAL

Vivemos em uma era de grandes conquistas. Os avanços científicos, as vacinas, o computador, a internet, entre muitas outras novidades, trouxeram a fartura alimentar, a cura de doenças, maior velocidade na transmissão de informações e um potencial quase infinito de conforto e diversão a uma parcela da população mundial. Porém, na contramão desse processo, encontra-se grande parte da população mundial, que se vê excluída de seus direitos básicos de cidadania, sem acesso à saúde, educação, água, moradia, informação e, além disso, tendo seus direitos à integridade física e moral constantemente violados.

A essas questões somam-se outros graves problemas, como, por exemplo, a intolerância, verificada em seus mais variados aspectos: político, religioso, étnico, sexual, de gênero, de idade, de condição social, etc. Essa intolerância muitas vezes é levada a extremos, chegando à violência física, à xenofobia, ao racismo, à discriminação e a muitas outras formas de desrespeito ao outro. Também são frequentes as violações de princípios éticos, como a corrupção que, particularmente no Brasil, implica sérios prejuízos ao desenvolvimento social, político e econômico do país.

O mais alarmante, contudo, é que hoje até mesmo a existência dos seres vivos encontra-se em risco, devido, entre outros fatores, ao consumo sem limites e aos danos que vêm se infringindo ao meio ambiente: desmatamento, extinção de espécies, destruição da camada de ozônio, excesso de emissão de gás carbônico, poluição, aquecimento global, etc.

Embora o quadro seja sombrio, é importante saber que a situação com a qual nos deparamos não é irreversível e não devemos nos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

acomodar. A História mostra que foram os sonhos e a crença no potencial criativo do ser humano o combustível essencial para a mudança das sociedades ao longo dos tempos.

(Gislaine & Reinaldo, *História em Movimento*, Atica: São Paulo, 2012)

29- O texto lido pode ser classificado como:

A) dissertativo expositivo, pois fornece uma série de informações sem a pretensão de defender qualquer linha ideológica de pensamento.
B) descritivo, já que fornece ao leitor características da sociedade atual
C) narrativo, visto que apresenta uma série de fatos em sequência cronológica
D) conversacional, porque, do primeiro ao último parágrafo, simula uma conversação com o leitor
E) dissertativo argumentativo, já que apresenta uma tese sobre o cenário atual e argumenta com sinais de esperança para o futuro

30- A alternativa em que o valor do termo sublinhado está corretamente indicado é:

A) "O mais alarmante, contudo, é que hoje até mesmo a existência dos seres vivos encontra-se em risco,..." – conclusão
B) "O mais alarmante, contudo, é que hoje até mesmo a existência dos seres vivos encontra-se em risco,..." – inclusão
C) "... devido, entre outros fatores, ao consumo sem limites" – explicação
D) "Também são frequentes as violações de princípios éticos,..." – oposição
E) "... como a corrupção que, particularmente no Brasil, implica sérios prejuízos ao desenvolvimento social, político e econômico do país" – comparação

CESGRANRIO – PETROBRAS - ADMINISTRAÇÃO JÚNIOR – 2012

Um circo e um antipalhaço

1Em 1954, numa cidadezinha universitária dos Estados Unidos, vi "o maior circo do mundo", que continua a ser o sucessor do velho Barnum & Bailey, velho conhecido dos meus primeiros dias de estudante nos Estados Unidos. Vi então, com olhos de adolescente ainda um tanto menino, maravilhas que só para os meninos têm plenitude de encanto. Em 1954, revendo "o maior circo do mundo", confesso que, diante de certas façanhas de acrobatas e domadores, senti-me outra vez menino.

8O monstro – porque é um circo-monstro, que viaja em três vastos trens – chegou de manhã a Charlottesville e partiu à noite. Ao som das últimas palmas dos espectadores juntou-se o ruído metálico do desmonte da tenda capaz de abrigar milhares de pessoas, acomodadas em cadeiras em forma de x, quase iguais às dos teatros e que, como por mágica,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

foram se fechando e formando grupos exatos, tantas cadeiras em cada grupo logo transportadas para outros vagões de um dos trens. E com as cadeiras, foram sendo transportadas para outros vagões jaulas com tigres; e também girafas e elefantes que ainda há pouco pareciam enraizados ao solo como se estivessem num jardim zoológico. A verdade é que quem demorasse uns minutos mais a sair veria esta mágica também de circo: a do próprio circo gigante desaparecer sob seus olhos, sob a forma de pacotes prontos a seguirem de trem para a próxima cidade.

22O gênio de organização dos anglo-americanos é qualquer coisa de assombrar um latino. Arma e desarma um circo gigante como se armasse ou desarmasse um brinquedo de criança. E o que o faz com os circos, faz com os edifícios, as pontes, as usinas, as fábricas: uma vez planejadas, erguem-se em pouco tempo do solo e tomam como por mágica relevos monumentais.

28Talvez a maior originalidade do circo esteja no seu palhaço principal. Circo norte-americano? Pensa-se logo num palhaço para fazer rir meninos de dez anos e meninões de quarenta com suas piruetas e suas infantilidades.

32O desse circo – hoje o mais célebre dos palhaços de circo – é uma espécie de antipalhaço. Não ri nem sequer sorri. Não faz uma pirueta. Não dá um salto. Não escorrega uma única vez. Não cai esparramado no chão como os *clowns* convencionais. Não tem um ás de copas nos fundos de suas vestes de palhaço.

37O que faz quase do princípio ao fim das funções do circo é olhar para a multidão com uns olhos, uma expressão, uns modos tão tristes que ninguém lhe esquece a tristeza do *clown* diferente de todos os outros *clowns*. Trata-se na verdade de uma audaciosa recriação da figura de palhaço de circo. E o curioso é que, impressionando os adultos, impressiona também os meninos que talvez continuem os melhores juízes de circos de cavalinhos.

44Audaciosa e triunfante essa recriação. Pois não há quem saia do supercirco, juntando às suas impressões das maravilhas de acrobacia, de trabalhos de domadores de feras, de equilibristas, de bailarinas, de cantores, de cômicos, a impressão inesperada da tristeza desse antipalhaço que quase se limita a olhar para a multidão com os olhos mais magoados deste mundo.

FREYRE, Gilberto. In: **Pessoas, Coisas & Animais**. São Paulo: Círculo do Livro. Edição Especial para MPM Propaganda, 1979. p. 221-222. (Publicado originalmente em **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, seção Pessoas, coisas e animais, em 8 jul. 1956). Adaptado.

31- A palavra **monstro** (l. 8) aplicada a circo deve-se ao fato de este
(A) possibilitar um deslocamento rápido.
(B) provocar som alto devido ao desmonte das tendas.
(C) ser capaz de preencher três vagões.
(D) proporcionar o transporte das cadeiras misturadas aos animais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) ter possibilidade de se mudar até mesmo nos grandes frios do inverno.

32- Os trechos de “Em 1954 [...] encanto” (l. 1-5) e “O gênio de organização [...] monumentais.” (_. 22-27) caracterizam-se, quanto ao tipo de texto predominante, por serem, respectivamente
(A) descrição e narração
(B) narração e argumentação
(C) narração e descrição
(D) argumentação e descrição
(E) argumentação e narração

33- Pela leitura do segundo parágrafo, pode-se perceber que o material com que é basicamente feita a estrutura da tenda é
(A) metal
(B) madeira
(C) plástico
(D) granito
(E) tijolo

34- A partir do conhecimento do que é um palhaço, infere-se que um antipalhaço age da seguinte maneira:
(A) ri e faz rir.
(B) gira e rodopia.
(C) escorrega e cai.
(D) expressa tristeza.
(E) veste-se de palhaço.

CESGRANRIO – PETROBRAS - TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR – 2012

Setor de Informações
I

O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá abordou um velho que vinha em sentido contrário:

— O senhor pode me informar onde é a Rua Gomes Carneiro?

O velho ficou calado um instante, compenetrado:

— Você vai seguindo por aqui — falou afinal, apontando com o braço: — Ali adiante, depois de passar a praça, dobra à direita. Segue mais dois quarteirões. Chegando na Lagoa...

Não resisti e me meti no meio:

— Me desculpe, mas Gomes Carneiro é logo ali.

Mostrei a esquina, na direção oposta.

— Ah, é aquela ali? — o velho não se abalou: — Pois eu estava certo de que era lá para os lados da Lagoa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

E foi-se embora, muito digno. O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar:

— Se não sabe informar, por que informa?

Realmente, não há explicação para esta estranha compulsão que a gente sente de dar informação, mesmo que não saiba informar.

II

Pois ali estava eu agora na esquina das Ruas Bulhões de Carvalho e Gomes Carneiro (a tal que o rapazinho procurava), quando fui abordado pelo motorista de um carro à espera do sinal.

— Moço, o senhor pode me mostrar onde fica a casa do sogro do doutor Adolfo?

Seu pedido de informação era tão surpreendente que não resisti e perguntei, para ganhar tempo:

— A casa do sogro do doutor Adolfo?

Ele deixou escapar um suspiro de cansaço:

— O doutor Adolfo me mandou trazer o Dodge dele de Pedro Leopoldo até a casa do sogro, aqui no Rio de Janeiro. O carro está velho, penei como o diabo para trazer até aqui. Perdi o endereço, só sei que é em Copacabana.

O Dodge do doutor Adolfo. O doutor Adolfo de Pedro Leopoldo. Aquilo me soava um tanto familiar:

— Como é o nome do sogro do doutor Adolfo?

Ele coçou a cabeça, encafifado:

— O senhor sabe que não me lembro? Um nome esquisito...

Esse doutor Adolfo de Pedro Leopoldo mora hoje em Belo Horizonte?

— Mora sim senhor.

— Tem um irmão chamado Oswaldo?

— Tem sim senhor.

— Por acaso o nome dele é Adolfo Gusmão?

— Isso mesmo. O senhor sabe onde é que é a casa do sogro dele?

Respirei fundo, mal podendo acreditar:

— Sei. O sogro dele mora na Rua Souza Lima. É aqui pertinho. Você entra por ali, vira aquela esquina, torna a virar a primeira à esquerda...

Ele agradeceu com a maior naturalidade, como se achasse perfeitamente normal que a primeira pessoa abordada numa cidade de alguns milhões de habitantes soubesse onde mora o sogro do doutor Adolfo, de Pedro Leopoldo. Antes que se fosse, não sei como não me ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus.

SABINO, Fernando. **A volta por cima**. Rio de Janeiro: Record, 1990. p. 34-39. Adaptado.

35- A frase em que o sentido do termo entre parênteses corresponde ao da palavra negritada é:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) “O rapazinho que seguia à minha frente na Rua Visconde de Pirajá **abordou** um velho” - (assustou)
(B) “O velho ficou calado um instante, **compenetrado**.” - (convencido)
(C) “Realmente, não há explicação para esta estranha **compulsão**” (impulsão)
(D) “Seu pedido de informação era tão **surpreendente**” (inesperado)
(E) “Ele coçou a cabeça **encafifado**” (interessado)

36- Ao usar a palavra **digno**, na frase “E foi-se embora, muito **digno**.”, o narrador
(A) ironiza o descompromisso do velho em dar a informação errada.
(B) elogia a extrema paciência do velho em escutar a explicação dele.
(C) ressalta a modéstia do velho ao reconhecer que estava, de fato, errado.
(D) critica a falta de educação do velho ao atender a uma pessoa desconhecida.
(E) valoriza o caráter conciliador do velho, que não se exalta ao defender sua opinião.

37- Entre as linhas 13 e 14 (O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar) do texto, afirma-se que o rapazinho resmungou. Isso aconteceu porque
(A) estava mal-humorado.
(B) esta era a sua forma de agradecer.
(C) não recebeu a informação que queria.
(D) a rua que ele procurava ficava na direção oposta.
(E) o velho lhe dera a informação, mesmo sem saber informar.

38- No último parágrafo, fica claro que o motorista logo encontrou, dentre milhões de habitantes de uma cidade, uma pessoa que sabia a resposta exata à sua dúvida. Assim, no último período, a reflexão do narrador indica que este
(A) se considerava bastante religioso.
(B) queria pedir uma informação divina.
(C) achava o motorista um homem de muita sorte.
(D) gostaria de conversar mais com o motorista.
(E) estava com pressa e precisava ir-se embora.

39- A análise da abordagem temática das passagens I e II do texto permite concluir que ambas
(A) relatam fatos acontecidos na rua.
(B) recriminam a irresponsabilidade de algumas pessoas.
(C) denunciam a falta de sinalização na cidade.
(D) registram cenas típicas de cidades do interior.
(E) revelam a irritação do narrador com pessoas desnorteadas.

40- A análise do texto leva a concluir que são características pessoais do narrador o fato de ele ser

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) natural de Minas Gerais, desconfiado e religioso
(B) solidário, observador e bem-humorado
(C) natural de Minas Gerais, preconceituoso e bem-humorado
(D) bem situado, intrometido e crente
(E) observador, inconveniente e crédulo

CESGRANRIO – PETROBRAS - ASSISTENTE SOCIAL JÚNIOR – 2011

REPIQUE DAS MESMAS PALAVRAS

Palavras consideradas difíceis, como "engalanada", já não atraem muitos autores de escola de samba. A busca agora é pela comunicação direta. Em 2011, "vai" será a palavra mais repetida nos desfiles das 12 escolas do Grupo Especial: 19 vezes no total. Em seguida, uma variação do mesmo verbo: "vou", com dez repetições. Essa também será a incidência de "vida" e "amor" (dez vezes cada uma). "Luz" e "mar" (nove vezes) fecham o pódio das mais populares de 2011. Isto sem considerar as repetições de uma mesma música, uma vez que ela não muda durante todo o desfile das escolas.

Outrora clássicas, palavras como "relicário" e "divinal" só aparecerão uma vez cada uma. E "engalanado", que já teve seus dias de estrela, ficará mesmo de fora dos desfiles do Grupo Especial.

Para especialistas, as palavras mais usadas atualmente são curtas, chamam o público e motivam os componentes.

— "Vai" é a clara tentativa do compositor de empolgar e envolver a plateia desde o concurso das escolas, quando tem que mostrar às comissões julgadoras que suas músicas têm capacidade de empolgar. "Vou" está na linha de "vai": chama, motiva. Quanto a "vida" e "amor", refletem o otimismo do carnaval. Nenhuma palavra fica no campo semântico do pessimismo, tristeza. E "mundo" deixa claro o aspecto grandioso, assim como "céu" — disse o jornalista Marcelo de Mello, jurado do estandarte de Ouro desde 1993.

Dudu Botelho, compositor do Salgueiro, é um dos compositores dos sambas de 2007, 2008 e 2011. O samba de sua escola, aliás, tem três das seis palavras mais recorrentes: "vida", "luz" e "mar":

— O compositor tenta, através da letra, estimular o componente e a comunidade a se inserir no roteiro do enredo.

Todas as palavras mais repetidas no carnaval estão entre as mais usadas nos sambas das últimas campeãs dos anos 2000. "Terra" foi a mais escolhida (11 vezes). Em seguida, apareceram "vou" e "pra" (nove vezes); "luz", "mar", e "fé" (oito); "Brasil" (sete); e "vai", "amor", "carnaval" e "liberdade" (seis); e "vida" (cinco).

Para Marcelo de Mello, a repetição das mesmas palavras indica um empobrecimento das letras:

— O visual ganhou um peso grande. A última escola que venceu um campeonato por causa do samba foi o Salgueiro em 1993, com o refrão "explode coração".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

MOTTA, Cláudio. Repique das mesmas palavras. O Globo, 09 fev. 2011. Adaptado

41- Segundo o Texto I, o motivo real para o emprego de palavras mais curtas se dá porque
(A) insere o componente no enredo da escola.
(B) identifica o falante no seu contexto linguístico.
(C) estabelece uma comunicação fácil com a escola.
(D) estimula os músicos a criarem letras mais inspiradas.
(E) envolve o público no processo de criação dos compositores.

42- O Texto I pode ser lido como um jogo de oposições. A única oposição que NÃO aparece na matéria é
(A) passado / presente
(B) otimismo / pessimismo
(C) tradição / modernidade
(D) rapidez / lentidão
(E) envolvimento / passividade

43- A escolha do título de um texto nunca é aleatória. O emprego da palavra **repique** no título do Texto I revela a intenção de
(A) valorizar um dos instrumentos mais populares da bateria.
(B) criar uma identidade com o universo linguístico do samba.
(C) apontar uma relação entre a natureza da palavra e o seu sentido.
(D) evidenciar o contraste entre os tempos de outrora e o da atualidade.
(E) reconhecer a importância da empolgação dos componentes da escola de samba.

CESGRANRIO – FINEP – ANALISTA (JURÍDICA) – 2011

RETRATOS DE UMA ÉPOCA

Mostra exibe cartões-postais de um tempo que não volta mais

Em tempos de redes sociais e da presença cada vez maior da internet no cotidiano, pouca gente se recorda de que nem sempre tudo foi assim tão rápido, instantâneo e impessoal. Se os adultos esquecem logo, crianças e adolescentes nem sabem como os avós de seus avós se comunicavam. Há 15 dias, uma educadora no Recife, Niedja Santos, indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam. Nenhum citou cartões-postais.

Pois eles já foram tão importantes que eram usados para troca de mensagens de amor, de amizade, de votos de felicidades e de versos enamorados que hoje podem parecer cafonas, mas que, entre os séculos XIX e XX, sugeriam apenas o sentimento movido a sonho e romantismo. Para se ter uma ideia de sua importância, basta lembrar um pouco da história: nasceram na Áustria, na segunda metade do século XIX, como um novo meio de correspondência. E a invenção de um professor de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Economia chamado Emannuel Hermann fez tanto sucesso que, em apenas um ano, foram vendidos mais de dez milhões de unidades só no Império Austro-Húngaro. Depois, espalharam-se pelo mundo e eram aguardados com ansiedade.

— A moda dos cartões-postais, trazida da Europa, sobretudo da França, no início do século passado para o Recife de antigamente, tornou-se uma mania que invadiu toda a cidade – lembra o colecionador Liedo Maranhão, que passou meio século colecionando-os e reuniu mais de 600, 253 dos quais estão na exposição "Postaes: A correspondência afetiva na Coleção Liedo Maranhão", no Centro Cultural dos Correios, na capital pernambucana.

O pesquisador, residente em Pernambuco, começou a se interessar pelo assunto vendo, ainda jovem, os postais que eram trocados na sua própria família. Depois, passou a comprá-los no Mercado São José, reduto da cultura popular do Recife, onde eram encontrados em caixas de sapato ou pendurados em cordões para chamar a atenção dos visitantes. Boa parte da coleção vem daí. [...] — Acho que seu impacto é justamente o de trazer para o mundo contemporâneo o glamour e o romantismo de um meio de comunicação tão usual no passado — afirma o curador Gustavo Maia.

— O que mais chama a atenção é o sentimento romântico como conceito, que pode ser percebido na delicadeza perdida de uma forma de comunicação que hoje está em desuso — reforça Bartira Ferraz, outra curadora da mostra. [...]

LINS, Letícia. Retratos de uma época. Revista *O Globo*, Rio de Janeiro, n. 353, p. 26-28, 1º maio 2011. Adaptado.

44- A ideia contida nos dois primeiros parágrafos é a de que
(A) a necessidade de comunicação interpessoal desenvolveu-se só com a internet.
(B) os cartões-postais eram, à sua época, considerados cafonas.
(C) a atividade interpessoal realizada hoje pela internet era realizada, antes, similarmente por meio dos cartões-postais.
(D) a importância dos cartões-postais se deveu ao fato de terem sido criados na Europa e, então, trazidos para o Brasil.
(E) os cartões-postais eram o principal meio de correspondência entre os professores na Áustria.

45- As afirmações abaixo relacionam-se ao professor Emannuel Hermann.
I – Deixou de ser professor de Economia, após vender mais de dez milhões de postais.
II – Inventou os cartões-postais.
III – Nasceu na segunda metade do século XIX.
Está contido no texto o que se afirma em
(A) I, apenas.
(B) II, apenas.
(C) III, apenas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) I e II, apenas.
(E) II e III, apenas.

46- O trecho *"Há 15 dias, uma educadora no Recife, Niedja Santos, indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam. Nenhum citou cartões postais."* classifica-se como do tipo textual narrativo.

PORQUE

A narração se caracteriza pela apresentação de um evento marcado temporalmente, com a participação dos personagens envolvidos. Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que

(A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADM. E SECR.) – 2011

AULAS DE PIANO

A primeira vez que pousei meus dez dedos sobre o teclado de uma máquina de escrever (na época, claro, não havia computador), fui tomada por uma mistura de prazer e reconhecimento. Era como se tivesse encontrado meu lugar no mundo. Isso aconteceu quando eu era adolescente – não lembro exatamente quando, nem onde – e talvez fosse um sintoma de que eu me tornaria, muito tempo depois, escritora. Mas na hora, interpretei de outra forma: achei que aquela sensação boa vinha do fato de eu ser uma pianista frustrada. Assim, colocando os dedos sobre as teclas da máquina, eu satisfazia, ao menos em parte, o desejo nunca alcançado de dominar outras teclas, as musicais.

Sempre senti muitíssimo por não ter aprendido piano. Não sei o que aconteceu. Meu pai se diz ele próprio um pianista frustrado e poderia ter resolvido isso através de mim, mas não o fez. Estudei balé clássico, moderno, sapateado, cantei em coral, fiz aula de música na escola, mas, por uma razão ou por outra, nunca me puseram para aprender piano.

Quando cresci e estava para fazer vestibular, sem ter ideia de que carreira escolher, fiz um teste vocacional que, para minha imensa surpresa, deu arquitetura e música. Eram de fato duas áreas de interesse para mim. Foi como se o teste vocacional tivesse desvendado meus desejos secretos. Fiquei perturbada, mas acabei dando as costas para o resultado e fazendo jornalismo. Os anos se passaram e a frustração se solidificou.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Pois agora isso vai mudar. Ou já está mudando. Tenho a comunicar que — aos 58 anos — comecei a ter aulas de piano. [...]

Aos poucos, vou reconhecendo as teclas, ganhando intimidade com elas, percebendo as nuances dos sons, as diferenças entre as teclas brancas e pretas. Meus dedos já se encaminham sozinhos para determinadas posições, como se tivessem sensores próprios. [...]

Dizem que, quando chegamos a uma certa idade, é bom aprendermos coisas novas para exercitar o cérebro. Não sei se isso é cientificamente comprovado, mas aprender a tocar está sendo para mim uma delícia.

Acho que nunca vou conseguir fazer piruetas patinando, nem sapatear tão bem quanto o Fred Astaire (duas outras frustrações minhas), mas, se conseguir tocar uma dúzia de canções ao piano, já ficarei completamente feliz.

SEIXAS, Heloisa. Aulas de Piano. Seleções do Reader's Digest, Rio de Janeiro, p. 37-38, fev. 2011. Adaptado

47- De acordo com o Texto I, quando a autora era adolescente,
(A) já sabia que seria escritora.
(B) procurava seu lugar no mundo.
(C) não existiam computadores pessoais.
(D) sua memória não funcionava muito bem.
(E) os teclados da máquina de escrever e do piano se assemelhavam.

48- Observe as correspondências abaixo entre ocorrências da palavra **isso** e o fato a que cada uma se refere.
I – "**Isso** aconteceu quando eu era adolescente" – a autora ser tomada por uma mistura de prazer e reconhecimento
II – "[...] poderia ter resolvido **isso** através de mim" – o pai da autora ser um pianista frustrado
III – "Não sei se **isso** é cientificamente comprovado" – as pessoas chegarem a uma certa idade

A(s) referência(s) está(ão) correta(s) APENAS em
(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) II e III

CESGRANRIO – TRANSPETRO - TÉCNICO CONTABILIDADE - 2011

A CARTA AUTOMÁTICA

Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito. E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone. A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público. Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações. Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, que o público pôde descobrir sua utilidade.

Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).

> Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa distância (...) Isto revolucionou o mundo dos negócios.(...) Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de "a autoestrada do pensamento", o ritmo de vida era superlento. As pessoas saíam para viajar de navio e não se ouviam notícias delas durante anos. Os países que quisessem saber se haviam ou não ganho determinada batalha esperavam meses pelos mensageiros, enviados no lombo dos cavalos. Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto. Mas nada encurta tanto distâncias como entrar num chat com alguém que esteja na Noruega, por exemplo. Se o telégrafo era "a autoestrada do pensamento", talvez a rede possa ser a "superautoestrada". Dos pensamentos e das abobrinhas. As tecnologias de conversação realmente mudam as conversas. Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela rede permite um tipo de conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via e-mails, chats, comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone.

CAMARGO, Maria Sílvia. 24 dias por hora. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 135-137. Adaptado

49- De acordo com o exposto no texto, a comunicação via Internet
(A) foi concebida para atender ao uso doméstico de modo restrito.
(B) perdeu o romantismo da troca de cartas escritas a mão.
(C) teve sua utilidade aceita de imediato pelo público.
(D) tornou-se imediatista, exceto quando há problema no provedor.
(E) representou uma revolução similar à do telégrafo em sua época.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

50- Autoestrada na expressão "'a autoestrada do pensamento'" significa
(A) diretriz
(B) canal
(C) expansão
(D) objetividade
(E) modernização

51- A substituição da palavra em destaque ALTERA o sentido do enunciado em:
(A) "Romances **floresceram** sob impacto do telégrafo." / Romances *imergiram* sob impacto do telégrafo.
(B) "Códigos secretos foram **inventados** (...)" / Códigos secretos foram *criados*
(C) "O governo e as leis **tentaram** controlar (...)" / O governo e as leis *procuraram* controlar
(D) "(...) tentaram controlar o novo meio e **falharam**." / tentaram controlar o novo meio e *erraram*.
(E) "(...) com seus usos e vocabulário **próprio** se estabelecia." / com seus usos e vocabulário *peculiar* se estabelecia.

CESGRANRIO – SEPLAG/BA – AUDITOR EM SAÚDE PÚBLICA (AUDITOR CONTÁBIL) – 2011

A FORÇA DO PENSAMENTO

Leia a seguir a entrevista com o neurocientista Miguel Nicolelis sobre seu novo livro, em que discute como a ligação entre cérebro e máquina revolucionará a medicina e o modo como iremos nos relacionar.

No futuro, controlaremos máquinas e resolveremos problemas de saúde pelo comando da mente.

Revista Galileu: O que é uma interface cérebro-máquina?
Miguel Nicolelis: Basicamente, é o envio de informações por pensamento. Transferimos o sinal elétrico do cérebro, codificado de forma digital, sem fio, a equipamentos adaptados para receber esse comando. Com essa união da mente a sistemas virtuais, poderemos ter grandes avanços na medicina já nos próximos anos. A curto prazo, a paralisia é nosso foco. Trabalhamos para fazer quadriplégicos andarem usando uma espécie de esqueleto externo controlado pela mente. A longo prazo, tentaremos encontrar formas de reduzir o processo neurodegenerativo ou as lesões neuronais. Mais adiante, o objetivo será chegar à melhora de funções cognitivas.

Revista Galileu: A interação direta com as máquinas mudará o modo como nos comunicamos?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Miguel Nicolelis: Por completo. Internet, redes sociais e voz são interfaces lentas. Digitação, e até mesmo a linguagem, são imprecisas. Se você pudesse interagir com milhões de pessoas por pensamento ao mesmo tempo, aumentaria a velocidade de comunicação e essas interações seriam muito mais vívidas e reais. Não haveria interface entre você e a máquina, seria uma interação quase que como uma fusão, um inconsciente coletivo, uma rede social feita apenas por pensamentos. A linguagem passa a se transformar num meio secundário de comunicação. Isso só ocorrerá daqui a centenas e centenas de anos.

Revista Galileu: Que mudanças ocorreriam em uma sociedade que se comunica assim?
Miguel Nicolelis: Essa tecnologia pode realmente libertar a percepção dos limites. Com o cérebro, conseguiremos controlar os mais diferentes artefatos mecânicos, robóticos, virtuais, computacionais. Além disso, poderemos também criar novos sentidos.

PAVARIN, Guilherme. A força do pensamento: entrevista com Miguel Nicolelis. **Revista Galileu**, n. 236, São Paulo: Globo. mar. 2011, p. 11-13. Adaptado.

52- Segundo o neurologista entrevistado, a sociedade do futuro transformará a linguagem em meio secundário de comunicação porque
(A) artefatos robóticos serão responsáveis por emitir mensagens automaticamente.
(B) equipamentos modernos serão responsáveis pela digitação das mensagens.
(C) sistemas virtuais permitirão que o cérebro envie informações por pensamento.
(D) máquinas eficientes terão a capacidade de registrar por escrito as mensagens.
(E) linguagens de caráter visual serão criadas para substituir a linguagem verbal.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

Texto I

Vista cansada

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara. Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

53- No primeiro parágrafo do Texto I, a conjectura feita pelo narrador "Pela última ou pela primeira vez?" (l. 2), no contexto em que se insere, encerra um juízo de valor que, semanticamente, se configura como um(a)
(A) desabafo
(B) revolta
(C) aprovação
(D) consternação
(E) contestação

54- Em relação aos dois últimos períodos do Texto I, afirma-se que a
(A) rotina é consequência do sentimento de indiferença familiar.
(B) indiferença é a causa da não percepção verificada entre os membros da família.
(C) ausência de percepção gera a rotina de vida.
(D) rotina leva à não percepção que, por sua vez, traz como consequência a indiferença.
(E) ausência de percepção é uma consequência da indiferença familiar.

Texto II

Borboletas

Quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande.

As pessoas não estão neste mundo para satisfazer as nossas expectativas, assim como não estamos aqui, para satisfazer as delas.

Temos que nos bastar... nos bastar sempre e quando procuramos estar com alguém, temos que nos conscientizar de que estamos juntos porque gostamos, porque queremos e nos sentimos bem, nunca por precisar de alguém.

As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras, dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que, para ser feliz com a outra pessoa, você precisa, em primeiro lugar, não precisar dela. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não quer nada com você, definitivamente, não é o homem ou a mulher de sua vida.

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você e, principalmente, a gostar de quem gosta de você.

O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você!

Mário Quintana. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/frase/MjkwODky/Acesso em: 09 dez. 2010.

55- Segundo o Texto II, a relação afetiva deve caracterizar-se, fundamentalmente, pela(o)
(A) busca
(B) carência
(C) compartilhamento
(D) indiferença
(E) insistência

56- Segundo as ideias do Texto II, projetar no outro nossas ansiedades torna-nos
(A) condescendentes para com os outros
(B) vulneráveis a possíveis insucessos
(C) seguros quanto à consecução do objetivo
(D) indiferentes a quaisquer consequências
(E) mais resistentes aos obstáculos

57- Segundo as ideias do Texto II, a felicidade de duas pessoas marca-se pela(o)
(A) dedicação incondicional de uma delas à outra
(B) desnecessidade existente em ambas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) capacidade de uma controlar a relação
(D) submissão de uma à outra
(E) empenho mútuo de uma subjugar a outra

58- Em "O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.", o narrador faz uma analogia entre cada pessoa considerada individualmente e seu âmago (seu íntimo).
Os elementos do trecho acima que, semanticamente, evidenciam essa analogia são
(A) "segredo" e "borboletas"
(B) "segredo" e "jardim"
(C) "borboletas" e "jardim
(D) "borboletas" e "você"
(E) "você" e " jardim"

CESGRANRIO – TRANSPETRO - BIBLITECÁRIO JÚNIOR – JUNHO/2012

Science fiction

O marciano encontrou-me na rua
e teve medo de minha impossibilidade humana.
Como pode existir, pensou consigo, um ser
que no existir põe tamanha anulação de existência?

Afastou-se o marciano, e persegui-o.
Precisava dele como de um testemunho.
Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se
no ar constelado de problemas.

E fiquei só em mim, de mim ausente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Science fiction. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p. 330-331.

59- De acordo com a primeira estrofe do poema, o medo do marciano origina-se no fato de que

(A) a aparência do homem em conflito consigo mesmo o apavora.
(B) as contradições existenciais do homem não lhe fazem sentido.
(C) o homem tinha atitudes de ameaça ao marciano.
(D) o homem e o marciano não teriam chance de travar qualquer tipo de interação.
(E) o encontro na rua foi casual, tendo o marciano se assustado com a aparência física do homem.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

60- Já no título do texto (ficção científica, em português), anuncia-se a possibilidade de utilizar termos correlatos a “espaço sideral”. É o que ocorre logo na 1a linha, com o uso da palavra **marciano**. Outra palavra, empregada no texto, que apresenta relação com esse mesmo campo de significação, é

(A) impossibilidade (linha 2)
(B) anulação (linha 4)
(C) testemunho (linha 6)
(D) colóquio (linha 7)
(E) constelado (linha 8)

CESGRANRIO – CHESF COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – ENGENHEIRO CARTOGRÁFICO OU AGRIMENSOR – JUNHO/2012

O sumiço do *pen drive*

1 Houve época em que a força bruta era poder. Houve uma época em que a riqueza era poder. Hoje, informação é poder. Quanto mais somos informados [...], mais poderosos somos, ao menos teoricamente. Daí esta avalanche, este *tsunami* de informações. A cotação do dólar, a taxa de inflação, o número de casos de determinada doença, candidatos dos vários partidos, a escalação de times de futebol – nomes e números em profusão, que nos chegam por jornais, revistas, livros, filmes, noticiários de rádio, *internet*, e que tratamos de armazenar em nossa mente.

9 Aí surge o problema: para armazenar a informação, a natureza nos deu um cérebro, que é a sede da memória. E nessa memória queremos enfiar o máximo possível de informações. Diferente da memória do computador, porém, a nossa é governada por fatores que nada têm a ver com a informática. O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar. [...]

16 Felizmente a tecnologia tem vindo em nosso auxílio. Primeiro foi o computador propriamente dito, com sua memória cada vez maior; depois, vieram os dispositivos de armazenamento, os CDs, os *pen drives*. Coisa incrível, o *pen drive*: um pequeno objeto no qual cabe uma existência, ou pelo menos uma importante parte dela. Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso. [...]

23 [...] ao chegar ao aeroporto, meti a mão no bolso para dali retirar o *pen drive*. Mas não encontrei *pen drive* algum. Encontrei um buraco, verdade que pequeno, mas de tamanho suficiente para dar passagem (ou para dar a liberdade?) ao *pen drive*, que tinha caído por ali.

27 Um transtorno, portanto. Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada. O *pen drive* tinha mesmo sumido. O buraco da camisa era, portanto, um buraco negro,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

aqueles orifícios do universo em que toda a energia é sugada e some. [...] De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto. Nenhuma queixa contra o *pen drive*, que veio para ficar; aliás, meu palpite é que, no dia do Juízo Final, cada um de nós vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial. Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados, e o destino final, Céu ou Inferno, decidido de imediato. Pergunta: o que acontecerá com aqueles que, por causa de um buraco na camisa, perderam o *pen drive*?

SCLIAR, Moacyr. O sumiço do pen drive. ***Zero Hora****,*
Rio Grande do Sul 11 maio 2010. Adaptado.

61- Pela leitura do texto, percebe-se que o autor se refere ao *pen drive* destacando, principalmente, dois atributos do objeto, quais sejam:

(A) excessivo e arriscado
(B) admirável e necessário
(C) inseguro e complicado
(D) limitado e importante
(E) assustador e potente

62- O autor da crônica apresenta seu ponto de vista a partir de situações partilhadas com os leitores. A marca linguística que revela essas situações comuns ao narrador e aos leitores é o emprego de

(A) primeira pessoa do plural
(B) tempo passado dos verbos
(C) informalidade no uso do vocabulário
(D) adjetivação de natureza descritiva
(E) pontuação livre nos parágrafos

63- As palavras podem assumir sentidos figurados, ou seja, significados diferentes das acepções e usos previstos pelos dicionários, embora facilmente compreensíveis no contexto específico em que se encontram. A passagem do texto em que uma palavra em sentido figurado está presente é:

(A) “Daí esta avalanche, este *tsunami* de informações.” (linhas 3-4)
(B) “O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar.” (linhas 13-15)
(C) “Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso.” (linhas 20-22)
(D) “Mas não encontrei *pen drive* algum.” (linha 24)
(E) “Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada.” (linhas 27-28)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

64- "Quanto mais somos informados [...], mais poderosos somos, **ao menos teoricamente**." (linhas 2-3)
Em relação à proporcionalidade expressa pelas duas orações, a expressão destacada cumpre o papel de

(A) reforçar o sentido da primeira.
(B) enfatizar a coesão entre as orações.
(C) relativizar a proporção entre ambas.
(D) indefinir o sentido do período.
(E) expor a contradição entre as duas.

CESGRANRIO – PROMINP – NÍVEL SUPERIOR – ÁREA DE QUALIDADE - 2012

FAÇA UMA COISA DE CADA VEZ

1 Você começa a escrever um *e-mail* de trabalho, e é interrompido pelo toque do celular. Atende à ligação e, quando desliga, vê avisos de mensagens na telinha. Abre uma delas e, antes mesmo de responder, algum colega chama você para terminar aquela conversa que começaram de manhã... E assim você vai, pulando de uma tarefa para outra. Ao final do dia, o desconforto de ter começado muitas coisas, concluído algumas e produzido bem menos do que gostaria. Vem a angústia de que sobrou muita coisa para o dia seguinte — e pouco tempo para aproveitar a vida.
9 Esse comportamento, comum no *multitasking**, estilo dos que desempenham várias tarefas ao mesmo tempo, começa aos poucos a ceder espaço a um estilo oposto: o *monotasking***. Ou seja: concentrar em uma coisa de cada vez com a intenção de fazer tudo bem feito, de preferência passando algum tempo longe das distrações da internet. "É uma contratendência, uma antítese ao excesso de informação e estímulos que vivemos", diz Linda Stone. Para essa ex-executiva da Apple e Microsoft e uma das maiores estudiosas de atenção humana hoje, estamos deixando a era de Atenção Parcial Contínua, em que prestamos um pouco de atenção a várias coisas o tempo inteiro, para entrarmos na era do unifoco, em que de fato nos concentraremos no que estamos fazendo no momento. "Tudo o que é escasso se torna valioso. A nova escassez é ter tempo para pensar e se concentrar", afirma Henry Manson, chefe de pesquisa da agência de tendências de consumo Trendwatching, uma das maiores do mundo. "Vivemos uma aceleração do tempo: tudo tem que ser rápido, imediato. Mas não se pode ter inovação sem períodos de reflexão e preguiça", diz a filósofa Olgária Matos, professora da USP.
26 O analista de sistemas Fabiano Morais, 40 anos, de Brasília, é um representante dessa tendência. Fabiano é obrigado a passar horas e horas à frente do computador por conta de seu trabalho — ele desenvolve sistemas para a *web*. E entende bem o significado da palavra dispersão. [...] Como empreendia seus próprios projetos e trabalhava de casa, o empresário não sabia mais o que era horário de expediente, final de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

semana ou feriados. Mas reagiu a essa falta de limites e criou espaço para folgas e diversão. “Quis comandar o ritmo da minha vida”, diz. Um exemplo: Fabiano passou a fechar o *e-mail* e *sites* tentadores enquanto executa uma tarefa. Virou adepto da ioga e de meditação para aumentar seu foco no presente. [...]

37 Computadores, *smartphones*, *tablets* e aplicativos trouxeram a ideia de que a tecnologia poderia facilitar nossa vida e nos tornar mais eficientes. Assim, as empresas adotaram o pensamento de que, quanto mais coisas um profissional fizesse ao mesmo tempo, melhores seriam seus resultados. [...] “Isso vem de companhias que tentam obter o máximo de produtividade das pessoas nas horas de trabalho. Se você conseguisse fazer 2, 3 coisas ao mesmo tempo, isso não significaria um melhor uso de seu tempo?”, diz o escritor americano Leo Babauta, autor de um livro sobre o assunto. “E isso é um mito”.

46 A ciência já provou o que Babauta diz: nosso cérebro não é *multitask*. Quando tentamos fazer várias coisas ao mesmo tempo, só nos tornamos mais lentos e aumentamos a chance de erros.

SANTOS, P.; ARRAIS,D.; KOKAY,E. Galileu, n. 243, outubro 2011, p.42-51. Adaptado.

**multitasking* - multitarefas
***monotasking* - tarefa única

65- Pela leitura do texto, infere-se que

(A) a lentidão na conclusão de tarefas é uma das características do cérebro humano.
(B) a preguiça é tão importante quanto a reflexão, para que os indivíduos pensem em novidades.
(C) as pessoas que fazem mais de uma tarefa ao mesmo tempo são mais produtivas.
(D) o bom profissional é aquele capaz de fazer apenas uma tarefa de maneira satisfatória.
(E) os trabalhadores que usam os produtos tecnológicos atuais são mais eficientes.

66- Que palavra do texto pressupõe a mesma noção embutida em **antítese** (linha 14)?

(A) contratendência
(B) ex-executiva
(C) unifoco
(D) aceleração
(E) expediente

67- A expressão **nova escassez** demonstra, no texto, que

(A) já havia falta de concentração do homem há muito tempo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) sempre há, na vida humana, escassez de algo.
(C) hoje, a falta se configura como a ausência de tempo para a reflexão.
(D) hoje, a atenção é fragmentada, devido ao excesso de informações.
(E) em determinadas circunstâncias, o excesso é valioso.

68- Os extratos 1 e 2 do texto apresentam características que permitem estabelecer diferenças entre a tipologia textual.

1) "Você começa a escrever um *e-mail* de trabalho, e é interrompido pelo toque do celular. Atende à ligação e, quando desliga, vê avisos de mensagens na telinha. Abre uma delas e, antes mesmo de responder, algum colega chama você para terminar aquela conversa que começaram de manhã..." (linhas 1-5)

2) "Como empreendia seus próprios projetos e trabalhava de casa, o empresário não sabia mais o que era horário de expediente, final de semana ou feriados. Mas reagiu a essa falta de limites e criou espaço para folgas e diversão." (linhas 30-33)

Considerando tais características, constata-se que o extrato

(A) 1 é argumentação, e o 2, narração.
(B) 1 é narração, e o 2, argumentação.
(C) 1 é narração, e o 2, descrição.
(D) 1 é descrição, e o 2, argumentação.
(E) 1 é descrição, e o 2, narração.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE SEGURANÇA JR. – 2014

Não é meu

(...)

Quando Trotsky caiu em desgraça na União Soviética, sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução, dando início a uma transformação também revolucionária do conceito de fotografia: além de tirar o retrato de alguém, tornou-se possível tirar alguém do retrato.

A técnica usada para eliminar o Trotsky das fotos foi quase tão grosseira — comparada com o que se faz hoje — quanto a técnica usada para eliminar o Trotsky em pessoa (um picaretaço, a mando do Stalin).

Hoje não só se apagam como se acrescentam pessoas ou se alteram suas feições, sua idade e sua quantidade de cabelo e de roupa, em qualquer imagem gravada.

A frase "prova fotográfica" foi desmoralizada para sempre, agora que você pode provar qualquer coisa fotograficamente.

Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento, e atrizes preocupadas com suas rugas ou manchas não precisam mais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

carregar na maquiagem convencional — sua maquiagem é feita eletronicamente, no ar.

Nossas atrizes rejuvenescem a olhos vistos a cada nova novela (...). O fotoxópi é um revisor da Natureza. Lembro quando não existia fotoxópi e recorriam à pistola, um borrifador à pressão de tinta, para retocar as imagens.

Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos.

Textos assinados pela Martha Medeiros, pelo Jabor, por mim e por outros, e até pelo Jorge Luís Borges, que nenhum de nós escreveu — a não ser que o Borges esteja mandando matérias da sua biblioteca sideral sem que a gente saiba —, rolam na internet, e não se pode fazer nada a respeito a não ser negar a autoria — ou aceitar os elogios, se for o caso.

Agora mesmo está circulando um texto atacando o "Big Brother Brasil", com a minha assinatura, que não é meu. Isso tem se repetido tanto que já começo a me olhar no espelho todas as manhãs com alguma desconfiança. Esse cara sou eu mesmo? E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um eu apócrifo? E — meu Deus — se esta crônica não for minha e sim dele?!

VERISSIMO, L. F. Não é meu. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/30/nao-meu-359850.asp>. Acesso em: 1 set. 2012. Adaptado.

69- A reflexão acerca da alteração de imagens cumpre, no texto, a seguinte função:

(A) reitera os riscos da alta circulação de informações, o que exemplifica uma argumentação.
(B) relativiza a confiança dos leitores em textos da internet, o que configura uma contra-argumentação.
(C) estabelece uma comparação com as assinaturas falsas em textos, o que constitui tema da crônica.
(D) liga alguns assuntos afastados no tempo e no espaço, o que nega a subjetividade do escritor.
(E) enfatiza a necessidade de fidelidade a fontes e fatos, o que demonstra preocupação com a objetividade.

70- A ideia central da passagem "A frase 'prova fotográfica' foi desmoralizada para sempre" é confirmada, no texto, por:

(A) "tornou-se possível tirar alguém do retrato"
(B) "um picaretaço, a mando do Stalin"
(C) "não se pode fazer nada a respeito"
(D) "Isso tem se repetido tanto"
(E) "Esse cara sou eu mesmo?"

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

Árvores de araque

— Você está vendo alguma coisa esquisita nessa paisagem? — perguntou o meu amigo Fred Meyer. Olhei em torno. Estávamos no jardim da residência da Embaixada do Brasil no Marrocos, onde ele vive — é o nosso embaixador no país —, cercados de tamareiras, palmeiras e outras árvores de diferentes tipos. Um casal de pavões se pavoneava pelo gramado, uma dezena de galinhas d'angola ciscava no chão, passarinhos iam e vinham. No terraço da casa ao lado, onde funciona a Embaixada da Rússia, havia um mar de parabólicas, que devem captar até os suspiros das autoridades locais. Lá longe, na distância, mais tamareiras e palmeiras espetadas contra um céu azul de doer. Tudo me parecia normal.

— Olha aquela palmeira alta lá na frente. Olhei. Era alta mesmo, a maior de todas. Tinha um ninho de cegonhas no alto.

— Não é palmeira. É uma torre de celular disfarçada.

Fiquei besta. Depois de conhecer sua real identidade, não havia mais como confundi-la com as demais; mas enquanto eu não soube o que era, não me chamara a atenção. Passei os vinte dias seguintes me divertindo em buscar antenas disfarçadas na paisagem. Fiz dezenas de fotos delas, e postei no Facebook, onde causaram sensação. A maioria dos meus amigos nunca tinha visto isso; outros já conheciam de longa data, e mencionaram até espécimes plantados no Brasil. Alguns, como Luísa Cortesão, velha amiga portuguesa que acompanho desde os tempos do Fotolog, têm posição radicalmente formada a seu respeito: odeiam. Parece que Portugal está cheio de falsas coníferas. [...]

A moda das antenas disfarçadas em palmeiras começou em 1996, quando a primeira da espécie foi plantada em Cape Town, na África do Sul; mas a invenção é, como não podia deixar de ser, Made in USA. Lá, uma empresa sediada em Tucson, Arizona, chamada Larson Camouflage, projetou e desenvolveu a primeiríssima antena metida a árvore do mundo, um pinheiro que foi ao ar em 1992. A Larson já tinha experiência, se não no conceito, pelo menos no ramo: começou criando paisagens artificiais e camuflagens para áreas e equipamentos de serviço.

Hoje existem inúmeras empresas especializadas em disfarçar antenas de telecomunicações pelo mundo afora, e uma quantidade de disfarces diferentes. É um negócio próspero num mundo que quer, ao mesmo tempo, boa conexão e paisagem bonita, duas propostas mais ou menos incompatíveis. Os custos são elevados: um disfarce de palmeira para torre de telecomunicações pode sair por até US$ 150 mil, mas há fantasias para todos os bolsos, de silos e caixas d'água à la Velho Oeste a campanários, mastros, cruzes, cactos, esculturas.

A Verizon se deu ao trabalho de construir uma casa cenográfica inteira numa zona residencial histórica em Arlington, Virgínia, para não ferir a paisagem com caixas de switches e cabos. A antena ficou plantada no quintal, pintada de verde na base e de azul no alto; mas no terreno

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

em frente há um jardim sempre conservado no maior capricho e, volta e meia, entregadores desavisados deixam jornais e revistas na porta. A brincadeira custou cerca de US$ 1,5 milhão. A vizinhança, de início revoltada com a ideia de ter uma antena enfeiando a área, já se acostumou com a falsa residência, e até elogia a operadora pela boa manutenção do jardim.

RONAI, C. O Globo, Economia, p. 33, 22 mar. 2014. Adaptado. Vocabulário: de araque - expressão idiomática que significa “falso”.

71- As “árvores de araque” são construídas e se constituem num sucesso, pois

(A) ficam completamente invisíveis na paisagem.
(B) tornaram-se moda, a partir de 1996, na África do Sul.
(C) foram criadas nos Estados Unidos e funcionam bem.
(D) podem fazer parte de uma casa cenográfica com efeito bom.
(E) permitem aliar, ao mesmo tempo, boa conexão e paisagem bonita.

CONSULPLAN – ADMINISTRADOR DO CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA (CFN) – 2011

TEXTO:

Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência, os antigos gregos costumavam consultar os deuses (naquela época, não havia psicanalistas). Para isso, existiam os oráculos – locais sagrados onde os seres imortais se manifestavam, devidamente encarnados em suas sacerdotisas. Certa vez, talvez por brincadeira, um ateniense perguntou ao conceituado oráculo de Delfos se haveria na Grécia alguém mais sábio que o esquisitão Sócrates. A resposta foi sumária: “Não”.

O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates, causando-lhe uma profunda sensação de estranheza. Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio. Pelo contrário: considerava-se tão ignorante quanto o resto da humanidade. Após muito meditar sobre as palavras do oráculo, Sócrates chegou à conclusão de que mudaria sua vida (e a história do pensamento). Se ele era o homem mais sábio da Grécia, então o verdadeiro sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância. Para colocar à prova sua descoberta, ele foi ter com um dos figurões intelectuais da época. Após algumas horas de conversa, percebeu que a autoproclamada sabedoria do sujeito era uma casca vazia. E concluiu: “Mais sábio que esse homem eu sou. É provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um tantinho mais sábio que ele exatamente por não supor saber o que não

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sei". A partir daí, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria humana – e não havia melhor palco para essa empreitada que a vaidosíssima Atenas. Em suas próprias palavras, ele se tornou um "vagabundo loquaz" – uma usina ambulante de insolência iluminadora, movida pelo célebre bordão que Sócrates legou à posteridade: "Só sei que nada sei".

Para sua tarefa audaz, Sócrates empregou o método aprendido com os professores sofistas. Mas havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres. Em primeiro lugar, Sócrates não cobrava dinheiro por suas "lições" – aceitava conversar com qualquer pessoa, desde escravos até políticos poderosos, sem ganhar um tostão. Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica, mas para questionar a tudo e a todos sem distinção. Ele geralmente começava seus debates com perguntas diretas sobre temas elementares: "O que é o Amor?" "O que é a Virtude?" "O que é a Mentira?" Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas, questionando o significado de cada palavra. E continuava fazendo perguntas em cima de perguntas, até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas às que haviam dado inicialmente – e tudo isso num tom perfeitamente amigável. Assim, o pensador demonstrava uma verdade que até hoje continua universal: na maior parte do tempo, a grande maioria das pessoas (especialmente as que se consideram mais sabichonas) não sabe do que está falando.

(José Francisco Botelho. Revista Vida Simples, edição 91, abril de 2010 / com adaptações)

72- Analise as afirmativas a seguir:
I. As conclusões que impulsionaram a cruzada pessoal de Sócrates contra a falsa sabedoria humana foram motivadas por um elogio divino.
II. Ao saber que o conceituado oráculo de Delfos o havia considerado o maior sábio da Grécia, Sócrates prontamente chegou à conclusão de que transformaria sua vida.
III. Os antigos mestres de Sócrates cobravam por suas "lições".
IV. Sócrates concluiu que era mais sábio do que um dos figurões intelectuais da época, pois, após conversar com ele, percebeu que este era incapaz de reconhecer a própria ignorância.

Explícita ou implicitamente estão presentes no texto somente as ideias registradas nas afirmativas:

A) I, II, IV
B) I, III, IV
C) II, III, IV
D) II, IV
E) I, II, III, IV

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CONSULPLAN – ADMINISTRADOR DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE PORTO ALEGRE (DMAE) – 2011

O que é ser verde?

Nossa civilização atingiu o apogeu. As descobertas científicas e novas tecnologias nos permitem ter e fazer coisas impensáveis há três ou quatro gerações. Nas últimas três décadas, a Ciência avançou mais que em toda a História anterior. Além dos novos produtos, também temos a chance de retardar o envelhecimento e ganhar mais qualidade de vida. No entanto, tudo isso tem um custo que se reflete no meio ambiente.

Ao mesmo tempo em que conseguimos superar a maioria das dificuldades que ameaçava nossos ancestrais, promovemos com esse esforço uma das maiores crises ambientais do planeta. Nosso estilo de vida fez a Terra adoecer e evidenciou os problemas de relacionamento que sempre marcaram a espécie humana.

Simples ações individuais, como dirigir um carro, somadas a outros pequenos atos pessoais, acabam se tornando uma grande “bola de neve”, incontrolável e extremamente poluída. Afinal, são seis bilhões de pessoas no planeta. Se cada um de nós jogar um único saquinho plástico em rios, mares, campos ou florestas, estaremos causando um problema terrível ao ecossistema. O que dizer, então, do lixo produzido todos os dias? Do nosso consumo inconsequente de eletricidade ou das emissões dos veículos? É preciso, mais do que nunca, ser verde.

Mas o que é, exatamente, tal conceito? À medida que a consciência das pessoas se amplia com relação aos problemas ambientais provocados pela sociedade, muitas empresas lançam o slogan: “Somos verdes”. No entanto, é mais fácil dizer que se é verde do que realmente sê-lo.

Alguns se agarram na tese de que é preciso desenvolver tecnologias limpas, mas se esquecem de que o drama da desigualdade humana é um dos precursores dos problemas ecológicos atuais.

Ser verde é mais que isso. É ter consciência de que nossos atos individuais causam um impacto negativo na natureza. É não esperar que apenas o outro – empresas e governo – apresentem soluções ou se comprometam. É assumir pessoalmente o cuidado com o meio ambiente e adotar medidas que revertam o atual quadro sem a necessidade de abrir mão de nosso estilo de vida.

O conceito está diretamente ligado à reciclagem e ao não-desperdício. Ser verde é adotar as tecnologias disponíveis para economizar água e eletricidade – uso de lâmpadas frias ou de painéis solares – ou que reduzam as emissões de CO2 dos veículos – tecnologia flex ou o uso de kits de gás natural veicular (GNV).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ser verde é consumir com consciência. Aqui, vale uma ressalva: isso não significa consumir menos, mas refletir sobre a real necessidade de se adquirir um bem e, depois, só comprá-lo de empresas que atuam com responsabilidade social e ecológica, mesmo que tais produtos sejam um pouco mais caros.

Ser verde vai além do consumo. O adepto também deve levar o debate sobre a questão ambiental a todos os círculos dos quais participa. Além disso, é fundamental que escolha seus representantes no Congresso com base no compromisso deles com a preservação da natureza, ou seja, exercendo sua cidadania ambiental.

(Cláudio Blanc – Revista Aquecimento Global – Coleção Especial – Editora On Line, Ano 1. nº.2)

73- Segundo o texto “ser verde” constitui uma ação que parte do
A) trato para o concreto.
B) manual para o tecnológico.
C) particular para o coletivo.
D) conceitual para o teórico.
E) coletivo para o particular.

74- Segundo o texto
A) a humanidade atingiu o ponto máximo de desenvolvimento que não permite mais nenhuma evolução sem que o meio ambiente não seja afetado.
B) a preocupação em ser politicamente correto em relação à natureza é assunto prioritário das autoridades e depois do cidadão comum.
C) o conceito de ser verde está nas ações conscientes de cada cidadão em seu dia a dia sem esperar que o outro se comprometa em agir da mesma forma.
D) o conceito de ser verde vai além das ações individuais, mas somente a ação governamental pode resultar em mudanças eficazes no meio ambiente.
E) a atitude individual é o primeiro passo para que a espécie humana possa voltar a ter uma vida harmoniosa na Terra, mas requer responsabilidade social.

CONSULPLAN – ADMINISTRADOR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR – 2011

Os cabeças-sujas e seu mundinho

A pessoa que joga lixo na rua, na calçada ou na praia se revela portadora de uma disfunção mental e social que a inabilita para o sucesso no atual estágio da civilização.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Que tipo de gente joga lixo na rua, pela janela do carro ou deixa a praia emporcalhada quando sai? Uma das respostas corretas é: um tipo que está se tornando mais raro. Sim. A atual geração de adultos foi criança em um tempo em que jogar papel de bala ou a caixa vazia de biscoitos pela janela do carro quase nunca provocava uma bronca paterna. Foi adolescente quando amassar o maço vazio de cigarros e chutá-lo para longe não despertava na audiência nenhuma reação especial, além de um “vai ser perna de pau assim na China”. Chegou à idade adulta dando como certo que aquelas pessoas de macacão com a sigla do Serviço de Limpeza Urbana estampada nas costas precisam trabalhar e, por isso, vamos contribuir sujando as ruas. Bem, isso mudou. O *zeitgeist,* o espírito do nosso tempo, pode não impedir, mas, pelo menos, não impele mais ninguém com algum grau de conexão com o atual estágio civilizatório da humanidade a se livrar de detritos em lugares públicos sem que isso tenha um peso, uma consequência. É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade do planeta e da preciosidade que são os mananciais de água limpa, as porções de terra não contaminadas e as golfadas de ar puro.

E, no entanto, as pessoas ainda sujam, e muito as cidades impunemente.

Só no mês de janeiro, 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas – guimbas de cigarro, palitos de picolé, cocô de cachorro e restos de alimento. Empilhadas, essas evidências de vida pouco inteligente lotariam cinco piscinas olímpicas. Resume o historiador Marco Antônio Villa: “Ao contrário de cidadãos dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê como responsabilidade sua a própria casa e não nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso”.

O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas na história, desde os tempos do Brasil colônia. No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres, escoltada por serviçais que não só carregavam seus pertences como limpavam a sujeira que ia atirando às calçadas. Não raro, o rei Dom João VI fazia suas necessidades no meio da rua, hábito também cultivado pelo filho, Pedro I, e ainda hoje presente. Foi com a instauração da República que o Estado assumiu, de forma sistemática, o protagonismo no recolhimento do lixo, mas isso não significou, nem de longe, nenhuma mudança de mentalidade por parte dos brasileiros. Cuidar da sujeira continuou a ser algo visto como aquilo que cabe a terceiros – jamais a si mesmo.

Existe uma relação direta entre o nível de educação de um povo e a maneira como ele lida com o seu lixo. Não por acaso, o brasileiro está em situação pior que o cidadão do Primeiro Mundo quando se mede a montanha de lixo nas ruas deixada por cada um deles.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram deixar essa condição à custa de um intenso processo de urbanização, aliado à mobilização dos cidadãos e a severas punições em forma de multa. "A concepção do bem público como algo valoroso nunca é espontânea, mas, sim, fruto de um forte empenho por parte do Estado e das famílias", diz o filósofo Roberto Romano.
(Veja 09/03/2011, pág. 72 / com adaptações)

75- Com relação às ideias expressas no texto, assinale a afirmativa correta:
A) De acordo com o texto, as pessoas têm cuidado com o lixo produzido.
B) As pessoas cuidam das praias, evitam deixá-las sujas.
C) O brasileiro não se preocupa com o espaço público, o que é sinal de atraso.
D) Nos tempos do Brasil colônia, as pessoas eram mais comprometidas com a limpeza pública.
E) Faz parte da educação dos brasileiros o cuidado com a seleção do lixo.

76- De acordo com o texto, é correto afirmar que:
A) Infere-se do texto que desde Dom João VI, o Estado assumiu a responsabilidade com a limpeza pública.
B) Considerar o bem público como algo de valor não é espontâneo, depende do empenho do estado e das famílias.
C) O brasileiro está na mesma situação que os países desenvolvidos quanto ao lixo deixado nas ruas.
D) Cuidar do lixo, para o brasileiro, é responsabilidade de cada indivíduo.
E) Depreende-se do texto que só a atual geração de adultos foi educada para não sujar os espaços públicos.

CONSULPLAN – ADVOGADO DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO – 2011

Arca de histórias

Como os livros mudaram a vida de uma comunidade ribeirinha do interior do Pará. *(Paula Nadal, de Acará, PA)*

Na Comunidade Quilombola Jacaré-Quara, em Acará, a 25 quilômetros de Belém, a energia elétrica só foi instalada em outubro de 2006, transformando a vida das 42 famílias que moram lá. Dez meses depois, uma nova revolução marcou a história do vilarejo: a chegada de 280 livros enviados pelo Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O acervo inclui literatura infantil, juvenil e clássica, além de obras técnicas e didáticas. Antes disso, encontrar um material de leitura era coisa rara, assim como ler histórias. Hoje isso mudou.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quem cuida desse acervo é uma voluntária, dona Carmen Nogueira de Sousa, ex-professora da única escola local e escolhida pela comunidade para gerenciar os empréstimos e conservar as obras. Na verdade, os livros ficam guardados na sala da casa dela, dividindo espaço com uma televisão e algumas cadeiras. As portas estão sempre abertas e a busca por leituras é constante.

Na tarde em que lá estive, enquanto passava ao vivo na TV um jogo da Copa do Mundo de Futebol, algumas crianças entraram e nem deram bola para a partida. Elas queriam é saber se O Amigo da Bruxinha, de Eva Furnari, ou alguma história de Ziraldo estavam disponíveis. Dona Carmen conta que esses títulos são os campeões de procura, já que as crianças são as principais leitoras. Até mesmo as ainda não alfabetizadas pegam livros. “Elas chegam a competir para saber quem lê mais e até trocam indicações literárias”, conta Carmen, que foi responsável por alfabetizar no passado muitos dos leitores de todas as idades que hoje procuram a sua casa.
(Nova Escola. Novembro 2010 – nº. 237 / fragmento)

77- Em todo processo de comunicação, a linguagem é expressa de acordo com a função que se deseja enfatizar. A respeito do texto “Arca de histórias”, é correto afirmar que, predominantemente:

A) A intenção é transmitir informações sobre o assunto tratado.
B) O objetivo é persuadir, convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor, claramente explicitado no texto.
C) O texto visa a uma interação verbal entre autor e leitor, através de uma abordagem bastante coloquial.
D) A intenção é enfatizar a seleção e a disposição de palavras no texto.
E) O texto comunica sentimentos e emoções centrados na expressão do “eu”.

TEXTO

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem d’agora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de ideias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória. *(Pedro Nava, Baú de Ossos)*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

78- Depreende-se da argumentação do texto a respeito dos fatos da infância que:
A) É importante que haja uma memória cronológica dos mesmos.
B) Não é possível estabelecer uma ordem cronológica porque em sua maioria são lembranças ruins.
C) Os fatos da infância são, em sua maioria, esquecidos.
D) Há lembranças apenas dos fatos mais recentes, menos traumáticos.
E) A memória não estabelece uma sequência dos fatos na ordem em que aconteceram, ela segue uma ordem que está ligada à afetividade diante deles.

CONSULPLAN- ADMINISTRADOR DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO- 2012

Pai patrão

Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas públicas e privadas. O poder do estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da polis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação.

Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. Se o governo não cria regras, a universidade as inventa ou o grêmio esportivo as impõe. A maioria das organizações privadas atua como uma grande estatal, que determina como seus membros devem agir, pensar e se comportar. O estado moderno erradicou a fronteira entre o público e o privado. Os assuntos públicos são tratados como questões privadas, e a privacidade passou a ser encarada como algo de interesse público.
(D'ávila, Luiz Felipe. In: República)

79- Todas as afirmativas estão corretas sobre os objetivos do primeiro parágrafo do texto, EXCETO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) Recuperar informações sobre a natureza histórica do assunto tratado.
B) Informar o leitor sobre os aspectos relevantes para o desenvolvimento textual.
C) Apresentar conjunto de dados indispensáveis para o acompanhamento da discussão.
D) Elaborar um raciocínio analítico pertinente.
E) Relacionar fatos relacionados à compreensão do assunto.

80- Analise as afirmativas.
I. A interferência do estado na vida do cidadão nos remonta a tempos antigos.
II. Em relação ao controle sobre a vida do cidadão, o papel do estado permanece inalterado.
III. A autonomia do cidadão em relação ao Estado é uma característica da sociedade grega.
IV. Na sociedade moderna a fronteira entre o público e o privado não é respeitada.
Em relação ao texto, as afirmativas pertinentes são

A) I, II
B) I, III
C) I, II, III
D) I, IV
E) III, IV

81- De acordo com o texto, assinale a alternativa que constitui característica da sociedade moderna.
A) A erradicação do poder do Estado
B) A extinção dos limites entre o público e o privado.
C) O interesse do cidadão nos assuntos políticos.
D) A iniciativa privada é isenta em relação às regras.
E) A sociedade é patriarcal.

CONSULPLAN- MÉDICO CIRURGIÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU - 2012

O mundo não é um bufê de festinha infantil

Nesta altura do campeonato já dá para dizer que todos concordam com a importância de deixar um planeta melhor para os nossos filhos. E que, exatamente por isso, a sustentabilidade é uma questão importante dos nossos tempos. O fato de termos atingido esse consenso, porém, não é motivo para a humanidade bater no peito e acreditar que deu um passo à frente. Dar o mundo de presente aos filhos? Vá a uma loja de brinquedos lotada às vésperas do Dia das Crianças ou a uma festinha de aniversário em bufê infantil, desses que têm floresta com tirolesa, campo de futebol e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

montanha-russa interna, e você descobrirá que os pais estão dispostos a dar muito mais para suas crias atualmente.

O problema de deixar um mundo melhor para os seus filhos é que, como tantos milionários descobrem ao entregar o patrimônio de presente aos herdeiros, isso não garante que também eles serão capazes de repassar a fortuna para a geração seguinte. E, do jeito que andam as coisas, com esta geração de crianças que se entopem de brigadeiro nas festinhas, sem nem mesmo respeitar o silencioso pacto de espera até o momento do Parabéns a Você, é difícil de acreditar que o plano dê certo. Quanto mais vou a aniversários, menos confiante eu fico na possibilidade de meus netos receberem dos pais deles um planeta razoável.

O que me leva a acreditar que está na hora de inverter um pouco o consenso – a conclusão não é minha, aliás, já ouvi um monte de gente boa defendendo a mesma coisa. Papel e caneta na mão porque aqui vai a nova receita: a missão que cabe a você, todos os dias, é lutar por filhos melhores. O que de certa forma até facilita as coisas: não se trata de entregar tudo de bom no mundo para eles, mas apenas de fazer com que eles entreguem ao mundo o melhor em tudo.

Isso não significa formar uma geração de monges altruístas. Pelo contrário, eles têm incontáveis opções de caminhos para produzir coisas boas. Mas precisam saber que algumas regras são imutáveis. As principais: honestidade não tem meio-termo; somos livres para fazer escolhas, mas não para decidir o preço a pagar por elas; você é o principal responsável por suas conquistas e fracassos; os brigadeiros não são infinitos e você está enganado se acha que tem mais direito a eles do que seu coleguinha. Saber que o esforço é o único requisito mínimo ajuda. Agora junte tudo e você verá que alguém por aí claramente se enganou ao formular a famosa ideia do mundo melhor para as criancinhas. Deixar tudo pronto para elas desfrutarem é a maneira mais segura de garantir o fracasso da missão. O verdadeiro objetivo, portanto, não é entregar a chave de um mundo lindão de presente, mas a responsabilidade de cuidar dele como herança.

Um grande abraço.

(Sérgio Gwercman, Diretor de Redação. Superinteressante. Dezembro de 2011)

82- A expressão “nesta altura do campeonato” denota uma ideia de

A) lugar.
B) modo.
C) tempo.
D) oposição.
E) conclusão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

83- Tendo em vista a importância e função dos elementos de coesão textual, o termo destacado em "E que, exatamente por isso, a sustentabilidade é uma questão importante dos nossos tempos." refere-se

A) ao futuro das novas gerações.
B) aos atos inconsequentes contra o meio ambiente.
C) à importância da sustentabilidade em nossos tempos.
D) à opinião em comum que todos possuem a respeito dos filhos.
E) ao fato de que é importante deixar um planeta melhor para as próximas gerações.

84- Dentre os trechos destacados a seguir, está expressa ideia de oposição em
A) "... atingido esse consenso, porém, não é motivo para a humanidade..."
B) "Dar o mundo de presente aos filhos? Vá a uma loja de brinquedos lotada..."
C) "... isso não garante que também eles serão capazes de repassar a fortuna..."
D) "... sem nem mesmo respeitar o silencioso pacto de espera..."
E) "Quanto mais vou a aniversários, menos confiante eu fico..."

85- Por seus aspectos estruturais, o texto pode ser classificado como

A) narrativo.
B) injuntivo.
C) expositivo.
D) dissertativo.
E) informativo.

86- A partir de alguns argumentos o autor sustenta sua tese no texto expressando seu ponto de vista. A tese defendida no texto pelo autor está expressa em
A) As conquistas e fracassos da vida infantil.
B) A disposição dos pais em suprir toda a demanda dos filhos.
C) A sustentabilidade exercida apenas pelas próximas gerações.
D) Deixar um planeta melhor: a solução para a preservação do meio ambiente.
E) A construção de valores morais e éticos: um caminho para o exercício da sustentabilidade.

87- A principal ideia defendida no texto pode ser ilustrada com o seguinte provérbio popular

A) "Filho de peixe, peixinho é."
B) "Mais vale um pássaro na mão do que dois voando."
C) "Diga-me com quem andas que eu direi quem tu és".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”
E) “É melhor ensinar a pescar do que entregar o peixe.”

TEXTO

Você não quer contar esta história para seus filhos, quer?

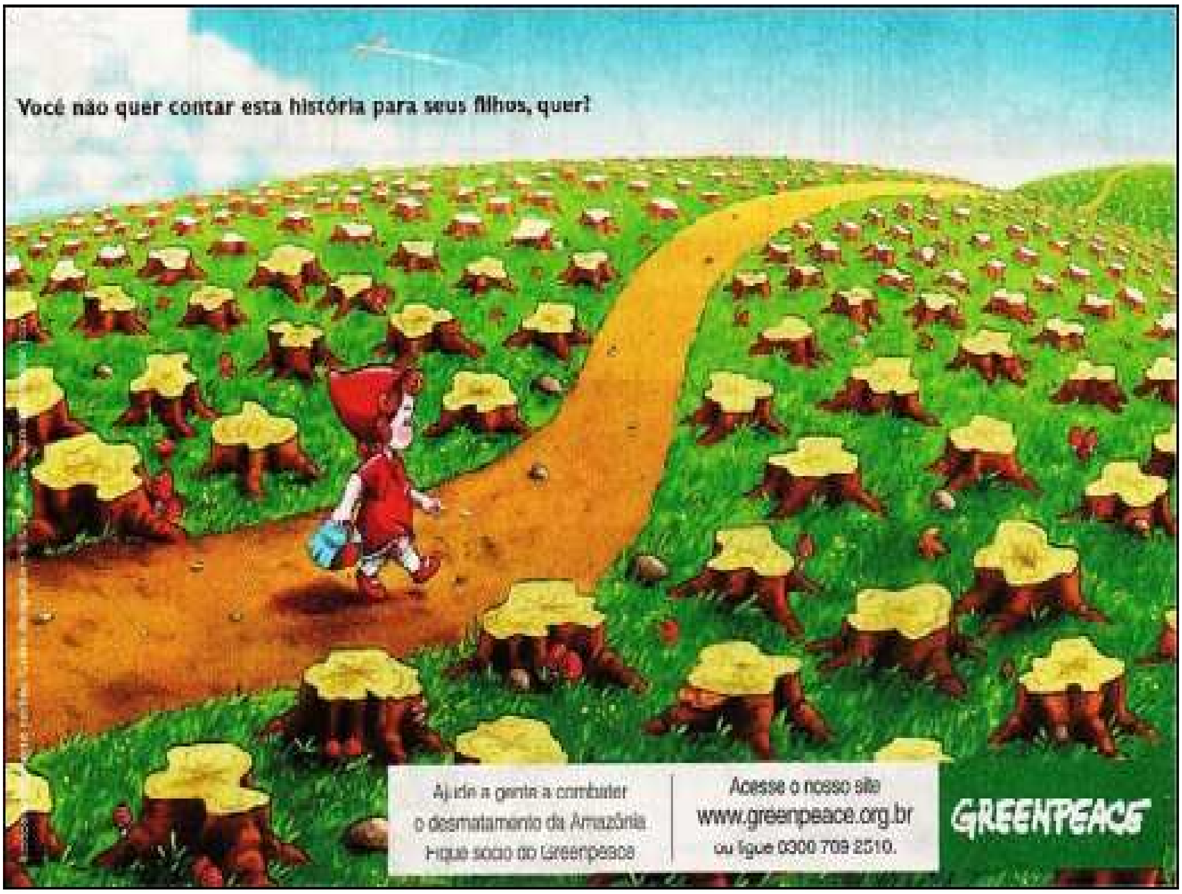
Você não quer contar esta história para seus filhos, quer?
Ajude a gente a combater o desmatamento da Amazônia. Fique sócio do Greenpeace
Acesse o nosso site www.greenpeace.org.br ou ligue 0300 709 2510.
GREENPEACE

88- Relativo à imagem, o questionamento da propaganda faz referência à(ao)
A) poluição do meio ambiente.
B) personagem “Chapeuzinho Vermelho”.
C) slogan do Greenpeace que é registrado no canto direito.
D) paisagem repleta de tocos de árvores que foram derrubadas.
E) despreocupação da personagem diante do cenário à sua frente.

CONSULPLAN – AVAPE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

Campeonato do desperdício

No campeonato do desperdício, somos campeões em várias modalidades. Algumas de que nos orgulhamos e outras de que nem tanto. Meu amigo Adamastor, antropólogo das horas vagas, não me deu

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

as causas primeiras de nossa primazia, mas forneceu-me uma lista em que somos imbatíveis. Claro, das modalidades que “nem tanto”.

Vocês já ouviram falar em lixo rico? Somos os campeões. Nosso lixo faria a fartura de um Haiti. Com o que jogamos fora e que poderia ser aproveitado, poder-se-ia alimentar muito mais do que a população do Haiti. Há pesquisas do assunto e cálculos exatos que “nem tanto”. Somos um país pobre com mania de rico. E nosso lixo é mais rico do que o lixo dos países ricos. Meu falecido pai costumava dizer: rico raspa o queijo com as costas da faca; remediado corta uma casca bem fininha; pobre, contudo, arranca uma lasca imensa do queijo. Meu pai dizia, e tenho a impressão de que meu pai era um homem preconceituoso, mas em termos de manuseio dos alimentos nacionais, arrancamos uma lasca imensa do queijo, ah, sim, arrancamos.

Outra modalidade em que somos campeões absolutos, o desperdício do transporte. Ninguém no mundo consegue, tanto quanto nós, jogar grãos nas estradas. Não viajo pouco e me considero testemunha ocular. A Anhanguera, por exemplo, tem verdadeiras plantações de soja em suas margens. Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões.

Na construção civil o desperdício chega a ser escandaloso. Um dia o Adamastor, antropólogo das horas vagas, me veio com uma folha de jornal onde se liam estatísticas indecentes. Com o que se joga fora de material (do mais bruto ao mais sofisticado), o Brasil poderia construir todos os estádios que a FIFA exige e ainda poderia exportar cidades para o mundo.

Antigamente, este que vos atormenta, levava um litro lavado para trocar por outro cheio de leite. Você, caro leitor, talvez nem tenha notícia disso. Mas era assim. Agora, compra-se o leite e sua embalagem internamente aluminizada para jogá-la no lixo. Quanto de nosso petróleo vai para o lixo em forma de sacos plásticos? Vocês já ouviram falar que o petróleo é um recurso inesgotável? Claro que não! Mas sente algum remorso ao jogar os sacos trazidos do supermercado no lixo? Claro que não. Nossa cultura de mosaico tirou-nos a capacidade de ligar os fenômenos entre si.

E o que desperdiçamos de talentos, de esforço educacional? São advogados atendendo em balcão de Banco, engenheiros vendendo cachorro-quente nas avenidas de São Paulo, são gênios que se desperdiçam diariamente como se fossem recursos, eles também, inesgotáveis. No dia em que a gente precisar, vai lá e pega. No dia em que a gente precisar, pode não existir mais. Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz.

(Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/cultura/campeonato-do-desperdicio/#todos-comentarios. Acesso em: 18/05/2013.)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

89- Assinale a alternativa que apresenta uma CONTRADIÇÃO utilizada pelo autor para fundamentar sua tese.
A) O desperdício de recursos no Brasil e a pobreza no Haiti.
B) O desperdício na construção civil e o desperdício de talentos.
C) As plantações de soja e o desperdício no transporte de grãos.
D) A carência socioeconômica do Brasil e o desperdício de recursos.
E) O leite em garrafa reutilizável e o leite em embalagem descartável.

90- Analisando a oração "No campeonato do desperdício, somos campeões em várias modalidades." (1º§), infere-se que as passagens a seguir foram utilizadas pelo autor para comprovar essa afirmativa, EXCETO:
A) "Com o que jogamos fora e que poderia ser aproveitado, poder-se-ia alimentar muito mais do que a população do Haiti." (2º§)
B) "Com o que se joga fora de material (...), o Brasil poderia construir todos os estádios que a FIFA exige e ainda poderia exportar cidades para o mundo." (4º§)
C) "Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz." (6º§)
D) "Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões." (3º§)
E) "São advogados atendendo em balcão de Banco, engenheiros vendendo cachorro-quente nas avenidas de São Paulo, são gênios que se desperdiçam diariamente..." (6º§)

91- O autor lançou mão, ao longo do texto, de alguns questionamentos. Trata-se de um recurso argumentativo conhecido como pergunta retórica, utilizado para
A) retificar a tese defendida.
B) promover reflexões no leitor.
C) aferir os conhecimentos do leitor.
D) refutar os argumentos apresentados.
E) possibilitar uma contra argumentação.

ESAF – STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2008

92- Assinale a opção incorreta quanto aos sentidos veiculados no trecho abaixo.

Ser cidadão é entrar em um nó de relações. É simples: ao pedir nota fiscal, evita-se a sonegação e aumenta-se a arrecadação pública que, em tese, permite ao governo investir em rodovias, hospitais,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

escolas, segurança etc. Quando se recusa a propina ao guarda, moraliza-se o aparato policial.

Cidadania supõe consciência de responsabilidade cívica. Nada mais anticidadania do que essa lógica de que não vale a pena chover no molhado. Vale. Experimente recorrer à defesa do consumidor, escrever para jornais e autoridades. Querem os políticos corruptos que passemos a eles cheque em branco para continuar a tratar a coisa pública como negócio privado. E fazemos isso ao torcer o nariz para a política, com aquela cara de nojo.

(Frei Betto, "Educar para a cidadania", Caros Amigos, maio 2008)

a) O autor emprega a expressão metafórica "chover no molhado" no sentido de "duplicar o esforço" para se conseguir algo.
b) Seguindo as idéias do autor, constitui atitude cidadã reivindicar dos políticos em quem votamos o cumprimento de suas promessas de campanha.
c) A expressão "entrar em um nó de relações", no contexto em que aparece, refere-se ao desencadeamento das diversas ações que provoca um simples pedido de nota fiscal.
d) Segundo as idéias do texto, passar um "cheque em branco" aos políticos corruptos é não agir com responsabilidade cívica.
e) Na lógica do autor, não saber o nome do político em quem se votou nas últimas eleições é uma atitude anticidadã.

93- Em artigo publicado no *Correio Braziliense* (20/9/2008), Emir Sader refuta a pregação de campanha de um candidato a vereador no Rio de Janeiro, o qual defende que "*o IPTU arrecadado em seu bairro tem que ser aplicado no seu bairro*". Reconhecendo que o sistema tributário brasileiro comete injustiças ao isentar dos ricos e cobrar da imensa massa da população que vive do trabalho, Emir Sader afirma ser "*fundamental combater o egoísmo tributário – este sim, populista, demagógico – de tantas campanhas eleitorais.*"

Aponte a asserção que não serve de argumento favorável nem de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader.

a) O tema tributário – quem paga, quem recebe, de quem o Estado arrecada, a quem deve beneficiar – tem profundo viés de classe: nem sempre os recursos são direcionados para as políticas públicas que beneficiam os mais necessitados.
b) Pouco importam ao candidato populista e demagógico as necessidades do conjunto da cidade, mesmo sabendo que a cidade tem subúrbios, favelas e bairros da periferia, onde vive majoritariamente a população hipossuficiente.
c) A questão tributária se presta à exploração demagógica do egoísmo. Sai na frente o candidato que prega menos impostos, não importando se

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

podem faltar professores nas escolas públicas ou médicos nos hospitais públicos.
d) Pregar que cada bairro utilize os recursos no próprio bairro significa que os ricos financiarão os ricos; e os pobres, que constituem a grande maioria da população, terão de se arranjar com o pouco que seus bairros arrecadarem.
e) Devido ao montante de suas dívidas para com o Estado, devem merecer o benefício da isenção e de outras formas de não pagamento de impostos os bancos, as grandes empresas e os ricos.

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

A situação fiscal brasileira é bem melhor que a da maior parte dos países desenvolvidos, mas bem pior que a da maioria dos emergentes, segundo números divulgados pelo FMI. Para cobrir suas necessidades de financiamento, dívida vencida e déficit orçamentário, o governo brasileiro precisará do equivalente a 18,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e 18% no próximo. A maior parte do problema decorre do pesado endividamento acumulado ao longo de muitos anos. Neste ano, as necessidades de cobertura correspondem a pouco menos que o dobro da média ponderada dos 23 países – 9,5% do PIB. Países sul-americanos estão entre aqueles em melhor situação, nesse conjunto. O campeão da saúde fiscal é o Chile, com déficit orçamentário de 0,3% e compromissos a liquidar de 1% do PIB. As previsões para o Peru indicam um superávit fiscal de 1,1% e dívida a pagar de 2,5% do PIB. A Colômbia também aparece em posição confortável, com uma necessidade de cobertura de 3,9%. Esses três países têm obtido uma invejável combinação de estabilidade fiscal, inflação controlada e crescimento firme nos negócios.

(*Adaptado de O Estado de São Paulo, Notas & Informações. 21 de abril de 2012*)

94- Infere-se das relações entre as ideias do texto que

a) países emergentes apresentam, geralmente, uma relação de baixo PIB e alto superávit fiscal.
b) inflação controlada provoca crescimento firme nos negócios, o que resulta em estabilidade fiscal.
c) países sul-americanos apresentam pouco mais que a metade da média ponderada de outros países.
d) o Brasil tem demonstrado vigor para superar, dentro de dois anos, os três países sul-americanos com melhor saúde fiscal.
e) a situação fiscal de um país não é, necessariamente, proporcional ao seu desenvolvimento.

CARTA CAPITAL: Como o senhor avalia a economia brasileira? **Roberto Frenkel**: A queda do crescimento da economia teve a ver com três acontecimentos. A situação nos EUA está mais positiva, há otimismo no

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mercado norte-americano, as ações subiram e estão no pico pós-crise, mas ainda é uma recuperação modesta. Na zona do euro, serão dois trimestres consecutivos em queda, o que, de acordo com a definição convencional, caracteriza recessão. E a China está claramente em desaceleração. Essas realidades tiveram um efeito negativo sobre o crescimento brasileiro ao longo do segundo semestre de 2011. Outro fator foi a valorização cambial. No fim do ano passado, o real chegou a acumular a maior valorização cambial desde o início da globalização financeira, ou seja, desde o fim dos anos 1960; e isso tem um efeito muito negativo sobre a indústria e a atividade de modo geral.

(*Trecho adaptado da entrevista de Roberto Frenkel a Luiz Antonio Cintra, Intervir para ganhar. Carta Capital, 18 de abril de 2012, p.78*)

95- Analise as seguintes possibilidades para apresentar, de maneira resumida, a argumentação da resposta do entrevistado:

A queda no crescimento da economia no Brasil

I. tem motivos causados pela desvalorização do real: otimismo no mercado americano (depois da crise); nova definição de recessão na zona do euro e a China com desaceleração do mercado.
II. pode ser relacionada a quatro fatores: otimismo no mercado americano, recessão na zona do euro, desaceleração na China e valorização cambial do real.
III. deve-se a acontecimentos internacionais, como a alta das ações americanas, a desindustrialização da China, a queda na zona do euro, com valorização cambial.

Preservando a coerência e a correção gramatical,

a) apenas I e III estão corretas.
b) apenas III está correta.
c) apenas I e II estão corretas.
d) apenas II está correta.
e) apenas II e III estão corretas.

96- De acordo com a argumentação do texto abaixo, assinale o fator que não contribui diretamente para a expressiva queda dos juros:

Mudanças mais amplas nas leis materiais e processuais são imprescindíveis. Deve-se mitigar os exageros de leitura do direito de ampla defesa, permitindo a rápida apropriação de garantias, assegurado ao devedor o direito de posterior discussão. Litígios de devedores de má-fé, esmagadora maioria, praticamente desapareceriam. Com maior previsibilidade na execução dos contratos, a queda dos juros seria expressiva.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(*Adaptado de Joca Levy, Juros, demagogia e bravatas. O Estado de São Paulo, 21 de abril de 2012*)

a) A diminuição dos exageros de leitura do direito de ampla defesa.
b) Os litígios da maioria de devedores de má-fé.
c) O direito de posterior discussão pelo devedor.
d) A rápida apropriação de garantias.
e) A maior previsibilidade na execução de contratos.

ESAF – MI-CENAD – ANALISTA DE SIST. DE INF. E REDES – 2012

Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas décadas. Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio. Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana, há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo. Logicamente não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria consequências nefastas. Para antecipar-se, o Brasil tem condições propícias para criar *think tanks* ou, em tradução livre, usinas de ideias ou institutos de políticas públicas. Essas instituições podem antecipar-se ao que poderá surgir no horizonte. Em outras palavras, deseja-se o retorno ao planejamento urbano e regional visando o bem-estar da sociedade. Medidas nessa direção podem (e devem) estar em consonância com a projeção de tendências e mesmo com a antevisão de demandas dos destinatários da gestão urbana – os cidadãos, urbanos ou não.

(Adaptado de Aldo Paviani, Metróples em expansão e o futuro. Correio Braziliense, 8 de dezembro, 2011)

97- Infere-se da argumentação do texto que

a) os técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana deveriam ser mais capacitados para realizar os projetos encaminhados ao Executivo.
b) a dinâmica metropolitana altera-se a cada quinquênio, seguindo variáveis que devem constar dos planos e projetos de cada período legislativo.
c) institutos de políticas públicas teriam como tarefa o planejamento urbano e regional, antecipando-se a um possível desarranjo econômico.
d) o caos urbano que poderá afetar as grandes cidades nos próximos anos terá o desarranjo econômico como uma de suas piores consequências.
e) as demandas crescentes dos habitantes das grandes cidades contrastam com a baixa demanda dos cidadãos não urbanos.

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A vida em um país nórdico, como a Finlândia, nos faz refletir mais profundamente sobre a relação entre liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais que podem propiciar vidas mais plenas e felizes aos seus cidadãos. Para alguém habituado a desigualdades, uma sociedade igualitária, com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão, soa como um caminho para a produção de seres humanos mais plenos e sociedades mais inspiradoras. Talvez não seja assim. Quando nos referimos à igualdade, não tratamos de mera distribuição equitativa da renda. A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir referem-se à possibilidade de o cidadão ter condições materiais e subjetivas à sua disposição, para que, atendidas suas necessidades básicas e diárias de bem-estar, ele se ocupe com questões outras que a sobrevivência. Essas necessidades básicas de bem-estar incluem uma ilimitada oferta de bens públicos: de excelentes creches, escolas, universidades, sistema de saúde e previdência a todos, piscinas públicas, parques, transporte confortável e excelente, seguro-desemprego por tempo indefinido, licença maternidade de 10 meses, muitas bibliotecas públicas… No entanto, a Finlândia tornou-se uma sociedade tão igualitária quanto apática. Pouco criativa, reproduz o mundo com extrema facilidade, mas tem limitada capacidade transformadora. A maioria de seus educados cidadãos são seres pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida que levam e são fisicamente contidos. E isso não parece ter forte relação com o frio. É um acomodamento social, um respeito quase inexorável pelas regras. Esse resultado não foi causado, é evidente, pelo formato social igualitário. Em outros termos, não foi a igualdade que deixou o país apático. Ademais, sociedades desiguais podem ser tão ou mais acríticas e reprodutoras. O ponto que nos intriga é que a igualdade, o respeito e a dignidade dados a todos não levaram à autonomia, ao pensamento criativo e crítico, e a processos transformadores.

(Adaptado de Isabela Nogueira, Do bem-estar ao pensamento crítico: um olhar sobre o norte,outubro 3, 2009 por Coletivo Crítica Econômica http://criticaeconomica.wordpress.com/2009/10/03/ - acesso em 12/12/2011)

98- Assinale a interpretação da oração “Talvez não seja assim.” (ℓ.8 e 9) que respeita as relações semânticas entre as ideias do texto e mantém a coerência entre os argumentos.

a) A relação entre formatos sociais e os excelentes índices de educação é questionável.
b) A vida em um país nórdico nem sempre faz refletir sobre a relação entre igualdade e liberdade.
c) Não é comum que serviços públicos voltados para melhorar a vida do cidadão caracterizem países nórdicos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) Nem sempre uma sociedade igualitária tem como consequência a formação de seres humanos plenos e sociedades transformadoras.
e) O hábito da desigualdade pode impedir uma reflexão mais profunda sobre os valores de uma sociedade igualitária.

ESAF – SRFB – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012

Enxergando suas obras da década de 1890 à luz de seus conceitos-chave - como o de "idealismo prático" e o de "República" -, conclui-se que Nabuco permaneceu monarquista por julgar que o advento do regime republicano, naquele momento, ... o advento de uma sociedade autenticamente republicana, liberal e democrática entre nós. Por outro lado, considerações de ordem estritamente prática levavam-no a ver, na Monarquia preexistente, um instrumento que permitiria promover mais efetivamente o civismo, o liberalismo e a democracia, capaz de preparar a sociedade brasileira para uma República que fosse além do mero rótulo, ou seja, sem desnível entre forma e conteúdo; entre o país legal e o país real.

(Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n.85, 2012, com adaptação)

99- Assinale a opção que completa a lacuna sem provocar incoerência de ideias ou ruptura na direção argumentativa do texto.

a) poderia acelerar as transformações sociopolíticas necessárias para
b) viria a prejudicar e não a favorecer
c) encontraria valores sedimentados de civismo e liberalismo para
d) legitimaria a implantação de regimes totalitários, forçando
e) em vez de retardar o processo democrático, viria a acelerar

Texto

Suponha que a Receita Federal o convoque para explicar como pode ter comprado uma casa de R$ 100 mil, em dinheiro, se ganhou apenas R$ 50 mil no ano todo. Você chega lá e diz: minha obrigação é fazer a declaração. Se bate ou não bate, se tem regularidade ou não, é outro problema. Mas faltam 50 mil para fechar as contas – argumenta o fiscal. E você: E daí? Não tem nada demais. Isso é mero problema aritmético. O que importa é que cumpri meu dever de cidadão ao apresentar a declaração. Não vai colar, não é mesmo? Mas na Justiça Eleitoral cola. Se o cidadão, em sua campanha eleitoral, arrecadou R$ 50 mil e gastou R$ 100 mil, mas declarou tudo na prestação de contas – está limpo. Mesmo que as contas tenham sido rejeitadas pela Justiça, ele pode se candidatar na eleição seguinte. Essa foi a decisão tomada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no fim de junho.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Carlos Alberto Sardenberg, "Roubou, mas declarou? Está limpo". O Estado de São Paulo, 02/07/2012. (com adaptações) http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/07/roubou-mas-declarou-estalimpo-carlos.html)

100- No início do texto, o autor exorta o leitor a participar de uma situação hipotética, na qual o leitor desempenha o papel de um contribuinte de imposto sendo arguido por funcionário da Receita Federal. Assinale a proposição que interpreta de modo errôneo o emprego de tal recurso, em continuação à frase:

Tal recurso

a) obrigou o autor a empregar os verbos do primeiro parágrafo no modo subjuntivo, para manter a coesão temporal com "Suponha" (l.1).
b) permitiu o confronto com situação semelhante possível de ocorrer em outro campo da atuação humana.
c) constitui recurso de introdução textual que evita a entrada brusca no assunto principal do texto.
d) possui potencial retórico de levar o leitor a concordar com a argumentação do autor.
e) contribuiu para o autor expor com mais didatismo sua discordância em relação a uma decisão da justiça eleitoral.

Texto

Uma coisa que me incomoda na discussão política brasileira, especialmente a mais popular: até parece, quando se fala de mazelas e malfeitos, que nada temos a ver com os políticos que nós mesmos elegemos. Parece que eles desembarcaram de Marte.

Ora, o fato é que daqui a poucos meses completaremos 30 anos de eleições seguidas e livres. Em 1982, os brasileiros puderam eleger governadores de oposição, isto é: puderam votar. O país tinha sido privado do voto livre desde 1965, quando ocorreram, embora tuteladas, as últimas eleições para governador de Estado. Na década de 70, as principais prefeituras, centenas na verdade, se tornaram cargos de nomeação da ditadura. Quase nada restou para o voto.

Mas, agora, são já três décadas de escolha livre, cada vez mais limpa, dos governantes. Ninguém decide impostos ou penas de prisão se não tiver sido eleito por nós. A democracia de 1985, aliás, foi além da instituída em 1946, porque permitiu o voto do analfabeto, liberou os partidos comunistas e, com o voto eletrônico e a propaganda na TV, fez despencar a fraude e a influência do coronelismo. Então, por que teimamos em renegar nossa responsabilidade na escolha de maus políticos?

(Renato Janine Ribeiro, "Os políticos vem de Marte?" Valor Econômico, 02/07/2012)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

101- Assinale a opção que completa corretamente as incógnitas da frase:

O que incomoda o autor é X; ele gostaria que Y.

a) X: as pessoas discutirem política de modo superficial
Y: elas percebessem que as eleições livres no Brasil acontecem há três décadas
b) X: a falta de liberdade no momento do voto
Y: os eleitores cobrassem mais responsabilidade dos políticos que ajudaram a eleger
c) X: os governantes não cumprirem as promessas de campanha
Y: os políticos cumprissem o que prometeram na campanha
d) X: a falta de consciência dos eleitores de que são responsáveis por ter elegido este ou aquele governante
Y: as pessoas assumissem sua responsabilidade pela escolha de maus políticos
e) X: os eleitores tratarem os políticos como se estes tivessem vindo de Marte
Y: os eleitores fossem mais cobrados pelos políticos eleitos

102- Assinale o parágrafo cujo título não corresponde à ideia central nele contida.

a) **A sonegação ocorre mais no comércio de etanol do que no de gasolina e diesel**

O não pagamento de impostos tem afetado mais o comércio do etanol do que de gasolina e diesel, que têm a totalidade dos impostos recolhidos no produtor de forma antecipada, o que evita a sonegação. No caso do etanol, o pagamento dos impostos é feito pelos produtores e pelas distribuidoras. Naturalmente, muitas distribuidoras trabalham de forma ética. Mas outras recorrem a meios ilícitos para obter vantagens competitivas não pagando tributos.

b) **Sonegadores empregam criatividade para gerar novas formas de pagar os impostos**

São criativas as formas de fugir ao pagamento de impostos de quaisquer produtos. Há poucos meses, reportagem de TV revelou uma fraude denominada bomba baixa, pela qual a quantidade de litros colocada no tanque dos veículos era menor do que o que estava marcado. Por controle remoto, a vazão era alterada - e o controle era desativado quando havia fiscalização.

c) **Consumidor percebeu a burla, mas não a relacionou a possível adulteração do combustível**

A reportagem causou impacto, pois o consumidor viu como pode ser lesado por comerciantes inescrupulosos. Mas pouca gente percebeu que a burla ao consumidor tem outro lado: o da falta de qualidade do produto. A reportagem mostrou que é fácil comprar combustível sem nota e que, com essas remessas clandestinas, donos de postos adulteram o combustível. Ou seja, o preço baixo pode indicar ao consumidor que ele corre o risco de ter outros prejuízos.

d) **Como funciona a modalidade mais severa de sonegação: a "barriga de aluguel"**

A forma mais grave é a modalidade conhecida como "barriga de aluguel". A distribuidora vende o etanol hidratado para o posto de combustível com nota fiscal, mas não paga os impostos. Quando a fiscalização tenta localizar a distribuidora, essa empresa já não existe, pois era usada apenas como fachada e operada por empresas "laranjas", que não têm ativos para pagar os tributos.

e) **Emprego de tecnologia e atitude consciente do consumidor em relação a possíveis fraudes contribuem para combater o comércio ilegal de combustíveis**

A tecnologia ajuda a coibir fraudes, e as autoridades estão recorrendo ao que é possível para flagrar novos e sofisticados golpes. Mas o que faz a diferença é a atitude do consumidor. Se ele desconfiar de ofertas muito tentadoras e recusar-se a consumir produtos baratos demais, vai desestimular os sonegadores. Se denunciar às autoridades para que a fiscalização investigue se há algo errado, mais eficiente ainda. Agindo em conjunto, autoridades e cidadãos podem ajudar no combate ao comércio ilegal de combustíveis.

(Roberto Abdenur, O caminho do etanol. O Globo, 21/06/2012, com Adaptações http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/06/o-caminho-do-etanol-robertoabdenur.html)

Texto

O governo tem incluído, nos diversos pacotes de estímulo ao consumo, o abatimento de impostos, de fato um dos mais pesados componentes do chamado custo Brasil. É o reconhecimento implícito de que a carga tributária, em tendência de alta desde o início do Plano Real, em 1994, funciona hoje como importante obstáculo à retomada de fôlego da economia – praticamente estagnada no primeiro trimestre. Em todo setor que se analise há sempre o mesmo problema de excesso de impostos.

(Hora de ampla desoneração tributária. Editorial, O Globo, 05/06/2012. http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/06/hora-de-ampla-desoneracao-tributaria.html)

103- Assinale o resumo que retoma com fidelidade todas as principais ideias do texto.

a) O governo tem incluído a desoneração tributária nos pacotes de estímulo ao consumo, deixando implícito que a alta dos tributos remonta ao início do Plano Real.
b) Por reconhecer que a carga tributária brasileira é uma das mais pesadas do mundo, o governo está buscando reduzir os impostos daqueles setores que apresentam problema de excesso.

c) Diante do excesso de impostos em todos os setores da economia, o governo reconhece que a carga tributária brasileira constitui verdadeiro entrave à retomada do crescimento, em tendência de alta desde 1994.
d) Ao analisar o montante de impostos no Brasil, o governo reconhece haver excesso em todos os setores, inclusive nos diversos pacotes de estímulo ao consumo, do que decorre a estagnação da economia que se prolonga desde o início do ano.
e) O abatimento de impostos tem estado presente nos vários pacotes de estímulo ao consumo, o que demonstra o reconhecimento do governo sobre ser a alta carga tributária um entrave para a recuperação do crescimento econômico.

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA – 2012

No período de 1727 a 1760, auge da produção aurífera, a Coroa havia cunhado, em média, 01(um) conto e 1555 mil réis em moedas de ouro por ano, uma fortuna. Daí por diante, porém, a quantidade de dinheiro que circulava na economia sofreu um impacto tremendo. No decênio 1761-1770, a cunhagem anual de moedas de ouro caiu 18%. A queda continuaria no período 1771 a 1790. Ou seja, na penúltima década do século XVIII, a injeção de moedas de ouro que a economia portuguesa recebia anualmente era um quinto do que fora três décadas antes. O dinheiro estava desaparecendo.

Num primeiro momento, a reação de funcionários graduados da Coroa foi atribuir a queda nas remessas de ouro para Lisboa a um suposto aumento da sonegação no Brasil.

(...)

Fiando-se que a causa central do problema era a sonegação, a Coroa acochou (ainda mais) a colônia. Logo no primeiro ano em que os mineradores não conseguiram cumprir integralmente a cota do quinto, Lisboa aplicou um instrumento de cobrança fiscal que se tornaria sinônimo de tirania: a derrama. O objetivo da derrama era obrigar os colonos a completarem a parcela do quinto não recolhido. Os meios utilizados iam da pressão à violência física. (...) Havia formas de coleta ainda mais abusivas. Sem nenhum aviso prévio, guardas armados costumavam invadir residências para efetuar o confisco, operações que acabavam em violência e prisões.

A inquietude, é claro, tomou conta das sociedades que viviam em áreas de mineração, mas a Coroa não se importava com isso. A única meta era irrigar as finanças reais. (...)

A intenção era recolher 634 quilos de ouro referentes ao pagamento a menor, ocorrido no período 1769-1771. Mesmo com toda a violência, o resultado da derrama foi pífio: 147 quilos, o que não chegava a um quarto do volume pretendido.

(Adaptado de: Figueiredo Lucas, Boa Ventura! A corrida do ouro no Brasil (1697-1810). São Paulo: Record, 2011. Capítulo 15, p.284 e capítulo16, p. 292)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

104- Infere-se das ideias do texto lido que:

a) Todas as regiões brasileiras sofreram pressões do fisco português.
b) Portugal devia à Inglaterra e a colônia precisava produzir essa riqueza.
c) A derrama foi um instrumento de pouca valia para as finanças portuguesas.
d) Os métodos de arrecadação dos impostos na colônia serviram de modelo para outras nações.
e) O pagamento do quinto foi elevado a partir de 1769.

Texto

O governo dá sinais de que parece superar a longa fase de negação do problema e está mais perto de formatar uma agenda para enfrentar a deterioração das contas do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS.

Não estão em pauta medidas juridicamente controversas nem de impacto sobre o orçamento no curto prazo, mas decisões a serem tomadas logo para atenuar, no futuro, a expansão da despesa com a Previdência. Hoje, ela já é da ordem de 10% do PIB (incluindo o setor público), comparável à de países mais ricos e com maior número de idosos.

No caso dos atuais segurados, o fundamental para equilibrar as contas é desencorajar as aposentadorias precoces admitidas pela legislação. A alternativa à mão é a fórmula batizada de 85/95, em que os números se referem à soma da idade com o tempo de contribuição a ser exigida, respectivamente, de mulheres e homens. A regra, fácil de entender, substituiria o fator previdenciário.

Além disso, caberia impor aos futuros participantes do mercado de trabalho, por exemplo, uma idade mínima para a aposentadoria, como nos regimes previdenciários da maioria dos países. Trabalha-se com 60 anos para mulheres e 65 para homens, números que serão objeto de negociação no Congresso. Atualmente, há quem se aposente antes dos 50, com base no tempo de contribuição (30 e 35 anos, respectivamente, para obter o benefício integral). O outro item da agenda, disciplinar as pensões por morte, reúne melhores condições para engendrar uma ação mais imediata, talvez, dadas a dimensão e a obviedade das anomalias por corrigir. Viúvos e órfãos custaram R$ 100 bilhões ao erário no ano passado (cerca de 20% do gasto previdenciário total), dos quais R$ 60 bilhões na carteira do INSS e o restante no regime dos servidores públicos.

Trata-se de um desembolso dos mais liberais no mundo, resultado de uma legislação extravagante. Não leva em conta, por exemplo, o período de contribuição pelo segurado, a idade do beneficiário ou sua capacidade de sustentar-se.

(Editorial, Folha de S. Paulo, 2/8/2012)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

105- Com base nas ideias do texto, assinale a opção correta.

a) No caso de viúvos e órfãos, a Previdência Social, para conceder o benefício, considera a idade do beneficiário e sua capacidade de sustentar-se.
b) O sistema da Previdência Social se beneficia quando ocorrem aposentadorias precoces, para pessoas com menos de cinquenta anos.
c) Quem se aposenta, hoje, antes da idade de cinquenta anos está se beneficiando da regra que leva em conta apenas o tempo de contribuição.
d) A despesa com a Previdência Social, proporcionalmente ao PIB, no Brasil, é muito menor se comparada às despesas dos países desenvolvidos.
e) A idade ideal para as aposentadorias, de forma a equilibrar as contas do INSS, é de 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens.

ESAF – SMF/RJ – AGENTE DA FAZENDA – 2010

106- Em relação às ideias do texto, assinale a inferência correta.

A informação do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário sobre a arrecadação de impostos no país, através do instrumento denominado Impostômetro, é mais um elemento de transparência da democracia brasileira. É bom para o país que instituições independentes façam este tipo de acompanhamento do poder público. Mas seria importante, também, que os próprios governos mantivessem constante atualização pública do que arrecadam e gastam, para que os cidadãos se sintam efetivamente representados pelos governantes que elegem. O sistema de impostos é a maneira histórica com que o poder público, no país e no mundo, arrecada recursos para sustentar-se, para promover os serviços essenciais e para investir em obras de sua responsabilidade. Neste sentido, o sistema é imprescindível, integrando de maneira fundamental a estruturação do Estado e da sociedade.

Assim, numa sociedade organizada, pagar imposto faz parte dessa espécie de contrato social que garante ao país o funcionamento adequado, a promoção da saúde, da segurança e da educação e a manutenção das instituições e dos poderes. O controle social dos gastos públicos e a fiscalização dos cidadãos em relação ao uso adequado dos recursos são questões básicas para a qualidade do crescimento do país.

(Zero Hora, RS, Editorial, 28/7/2010)

a) O Instituto Brasileiro de Planejamento é uma instituição oficial pública.
b) O acompanhamento do poder público por instituições independentes prejudica o desenvolvimento do País, porque elas têm seus próprios interesses.
c) A qualidade do crescimento do país está relacionada com o controle social dos gastos públicos realizado pelos cidadãos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) Se os governos mantivessem informações disponíveis sobre seus gastos e sua arrecadação, a administração ficaria prejudicada.
e) O sistema de impostos é dispensável para a estruturação do Estado e da sociedade.

Texto

De teor histórico-filosófico, os livros de M. Foucault investigam, em determinadas sociedades e em determinados períodos, quais os modos efetivos e historicamente variáveis de produção de verdade. Uma consideração que se estende para a sociedade moderna, a partir das suas instituições, diz respeito ao que podemos identificar como o traço fundamental, comum a todas elas e que, certamente, é aplicável a toda sociedade. Trata-se do princípio da visibilidade. A um tempo global e individualizante, a visibilidade constitui uma espécie de princípio de conjunto. À primeira vista sinal de transparência e de revelação da verdade, pode-se contudo questionar se o gesto de mostrar-se, de deixar-se ver, significaria uma postura despojada de desvelamento da verdade de cada um ou se o desnudamento de si mesmo não seria uma injunção, se a exposição de si não encobriria uma certa imposição decorrente das regras que regem nosso modo de produção da verdade. Acrescentemos que a investigação que quer melhor compreender nossa época não pretende apenas situá-la pela sua diferença com o que a precede, mas também, e sobretudo, instigar mudanças que, a partir e do interior do nosso presente, possam inaugurar perspectivas outras na direção do que está por vir.

(Salma T. Muchail, A produção da verdade. Filosofia especial, n. 08, p. 7, com adaptações)

107- De acordo com a argumentação do texto, o "princípio da visibilidade" (ℓ.7)

a) encobre diferenças entre passado e futuro.
b) reforça a produção de uma falsa verdade.
c) significa uma atitude individual e ousada.
d) está presente em todas sociedades.
e) questiona a verdade das instituições sociais.

ESAF – CVM – AGENTE EXECUTIVO – 2010

108- Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

Um passo fundamental para que não nos enganemos quanto à natureza do capitalismo contemporâneo e o significado das políticas empreendidas pelos países centrais para enfrentar a recente crise econômica é problematizarmos, com cuidado, o termo neoliberalismo:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"começar pelas palavras talvez não seja coisa vã", escreve Alfredo Bosi em Dialética da Colonização.

A partir da década de 1980, buscando exprimir a natureza do capitalismo contemporâneo, muitos, principalmente os críticos, utilizaram esta palavra que, por fim, se generalizou. Mas o que, de fato, significa? O prefixo neo quer dizer novo; portanto, novo liberalismo. Ora, durante o século XIX deu-se a construção de um liberalismo que viria encontrar a sua crise definitiva na I Guerra Mundial em 1914 e na crise de 1929. Mas desde o período entre guerras e, sobretudo, depois, com o término da II Guerra Mundial, em 1945, tomou corpo um novo modelo, principalmente na Europa, que de certa forma se contrapunha ao velho liberalismo: era o mundo da social-democracia, da presença do Estado na vida econômica, das ações políticas inspiradas na reflexão teórica do economista britânico John Keynes, um crítico do liberalismo econômico clássico que viveu na primeira metade do século XX. Quando esse modelo também entrou em crise, no princípio da década de 1970, surgiu a perspectiva de reconstrução da ordem liberal. Por isso, novo liberalismo, neoliberalismo.

(Grupo de São Paulo, disponível em http://www.correiocidadania.com.br/content/view/5158/9/, acesso em 28/10/2010)

a) De acordo com as ideias do primeiro parágrafo do texto, devemos desvalorizar o termo "neoliberalismo", porque é uma noção inválida.
b) O liberalismo que se formou no século XIX coincide com o mundo da social-democracia.
c) John Keynes, que viveu na primeira metade do século XX, criticava e se opunha à presença do Estado na vida econômica nas nações.
d) O termo neoliberalismo surgiu e passou a ser difundido na década de 80, logo após o modelo keynesiano entrar em crise.
e) O neoliberalismo propõe a volta à social-democracia e a presença mais intensa do Estado na economia.

109- Assinale a opção em que o trecho do texto apresenta a sua ideia principal.

O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras. O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial.

(Pergentino Mendes de Almeida disponível em http://www.correiocidadania.com.br/content/view/4881/9/, acesso em 29/10/2010)

a) "Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras." (ℓ.7 e 8)
b) "O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos." (ℓ.11 a 13)
c) "O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa?" (ℓ.9 a 11)
d) "O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar." (ℓ.1 a 3)
e) "Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial." (ℓ.15 e 16)

ESAF – MPOG – ANALISTA PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2010

A experiência da modernidade é algo que só pode ser pensado a partir de alguns conceitos fundamentais. Um deles é o conceito de civilização. Tal conceito, a exemplo dos que constituem a base da estrutura da experiência ocidental, é algo tornado possível apenas por meio de seu contraponto, qual seja, o conceito de barbárie.

Assim como a ideia de civilização implica a ideia de barbárie, a experiência da modernidade (que não deve ser pensada como algo que já aconteceu, mas como algo que deve estar sempre acontecendo, um porvir) implica a experiência da violência que a tornou possível – a violência fundadora da modernidade. O processo civilizatório se constitui a partir da conquista de territórios e posições ocupados pela barbárie. Tal processo se dá de forma contínua, num movimento insistente que está sendo sempre recomeçado. Pensando em termos de experiência moderna, todas as grandes conquistas ou invasões das terras alheias tiveram como justificativa a ocupação dos espaços da barbárie.

(Adaptado de Ruberval Ferreira, Guerra na língua: mídia, poder e terrorismo. 2007, p. 79-80)

110- A partir das ideias do texto, julgue como verdadeiras (V) ou falsas (F) as inferências abaixo, em seguida, assinale a opção correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

( ) A conquista dos espaços ocupados pela barbárie constitui uma das manifestações da violência que está na origem da modernidade.
( ) A experiência ocidental estrutura-se por meio de conceitos em contraponto, ilustrados no contraponto entre civilização e barbárie.
( ) O processo civilizatório constitui um movimento de constante recomeço porque espaços de violência devem ser ocupados.
( ) A ausência da oposição no conceito de modernidade tornaria injustificável a ocupação de espaços de violência pelo processo civilizatório.

A sequência correta é

a) V, V, V, F
b) V, V, F, V
c) V, V, F, F
d) F, V, F, V
e) F, F, V, V

Texto

O desenvolvimento é um processo complexo, que deriva de uma gama de fatores – entre os quais se realça a educação – e precisa de tempo para enraizar-se. É obra construída pela contribuição sistemática de vários governos. Depende da produtividade, que se nutre da ciência, das inovações e, assim, dos avanços da tecnologia. Na verdade, a humanidade somente começou seu desenvolvimento depois da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, na Inglaterra. A estagnação da renda *per capita* havia sido a característica da história. A Revolução desarmou a Armadilha Malthusiana e deu início à Grande Divergência. A Armadilha deve seu nome ao demógrafo Thomas Malthus, para quem o potencial de crescimento era limitado pela oferta de alimentos. A evolução da renda *per capita* dependia das taxas de natalidade e mortalidade. A renda *per capita* da Inglaterra começou a crescer descolada da demografia, graças ao aumento da produtividade na agricultura e da exploração do potencial agrícola da América.

(Adaptado de Maílson da Nóbrega, Lula e o mistério do desenvolvimento. VEJA, 26 de agosto, 2009, p.74)

111- A partir da argumentação do texto, infere-se que

a) a Grande Divergência falhou em suas previsões, porque se baseou apenas na evolução histórica da renda *per capita*.
b) as previsões de Malthus sobre o processo do desenvolvimento foram confirmadas apenas nos países que não exploravam a agricultura.
c) a educação, associada ao desempenho dos governos, mostrou a falsidade das previsões de Thomas Malthus.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) a contribuição da ciência para os avanços da tecnologia pode reverter previsões quanto ao processo de desenvolvimento.
e) a Revolução Industrial, ao mostrar o potencial ilimitado de desenvolvimento da humanidade, tornou-se prioridade de governo.

ESAF – MTE – AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO – 2010

A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social nos países ricos: o novo-pobre (*nouveau-pauvre*). Corolário do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela revolução tecnológica, que automatizou o sistema produtivo sem gerar novos postos de trabalho, esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução, no mundo desenvolvido, do problema da desigualdade social, tão comum no terceiro mundo.

O novo-pobre é, cada vez mais, a expressão do fenômeno da exclusão social. Não é mais um indivíduo que está à margem, mas, sim, fora do sistema econômico e social prevalente. Não tem acesso ao mercado de trabalho (nem mesmo informal), não tem perspectiva de engajamento (independentemente de seu grau de qualificação profissional) e, cada vez mais, vai ficando de fora dos mecanismos de proteção social do moribundo *welfare state*.

No caso da periferia, o fenômeno global da emergência do novo-pobre, deserdado do neoliberalismo, soma-se ao histórico problema da pobreza. Os velhos-pobres, em países como o Brasil, são atores presentes na formação da sociedade nacional desde seus primórdios. O que se apresenta como fato novo é a constatação de que estes últimos caíram dos patamares da pobreza para os da miséria. E isso é tão evidente como tão mais urbana foi-se tornando a sociedade.

(Marcel Bursztyn. “Da pobreza à miséria, da miséria à exclusão: o caso das populações de rua”. In: No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Org.: Marcel Bursztyn. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p.34-35, adaptado).

112- Assinale a opção que apresenta ideia que se confirma no texto.

a) A categoria social novo-pobre aplica-se à realidade observada apenas nos países pobres.
b) O processo de urbanização verificado no mundo na década de 1980 foi o fator principal do surgimento de um novo ator social, fadado à exclusão social.
c) Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo.
d) A partir da década de 1980, verifica-se a substituição do processo histórico de marginalização social pelo de exclusão, fenômeno que atinge exclusivamente as populações da periferia dos países do terceiro mundo.
e) Dado estar o neoliberalismo atrelado à exclusão social, não surpreende que seus efeitos se tenham manifestado nos países ricos, nos quais, à

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

semelhança do que ocorreu no terceiro mundo a partir de 1980, a desigualdade social instaurou-se.

Texto

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna suas a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público bem como toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo. E o sul também recebe, de braços abertos, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão.

No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e, no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio. Gula e jejum do cardápio ambiental: 75% da contaminação do mundo provém de 25% da população. E, nessa minoria, claro, não figuram o bilhão e duzentos milhões que vivem sem água potável nem o bilhão e cem milhões que, a cada noite, vão dormir de barriga vazia. Não é “a humanidade” a responsável pela devoração dos recursos naturais nem pelo apodrecimento do ar, da terra e da água. O poder encolhe os ombros: quando este planeta deixar de ser rentável, mudo-me para outro.

(Eduardo Galeano. O teatro do bem e do mal. Trad. Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.123.)

113- De acordo com o autor do texto, não é um fenômeno positivo que

a) apenas uma em cada cem pessoas dos países do hemisfério norte possua automóvel.
b) 75% da população mundial utilize água potável e se alimente de forma saudável.
c) os países do norte do mundo atribuam a culpa por todas as mazelas da sociedade global aos países do hemisfério sul.
d) o desenvolvimento dos países ricos seja pautado, principalmente, na instalação de indústrias nos países do hemisfério sul.
e) ações predatórias do modelo de desenvolvimento de países ricos sejam bem recebidas nos países do hemisfério sul.

114- Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

Na história do capitalismo, as crenças a respeito da relação entre Estado e mercado seguem uma dinâmica pendular, chegando a atingir os extremos do espectro ideológico. Períodos de maior confiança no livre mercado e na desregulamentação podem permitir intenso crescimento econômico, mas em geral se associam a deslocamentos abruptos e nocivos no tecido social. A reação comum nos momentos subsequentes,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

em especial após uma crise, é uma meia-volta em favor de maior intervenção do Estado.

Depois de 20 anos de marcante crescimento global, quando reinou o ultraliberalismo no Ocidente e irromperam a revolução da tecnologia da informação, a globalização acelerada e o protagonismo da China, nova reviravolta pendular foi deflagrada pela crise financeira de 2008, que fez ressurgir em muitos meios a crença no "Estado grande".

Os adeptos desse slogan em geral colocam Estado e mercado como opostos. É um erro. Trata-se mais de uma simbiose do que de uma luta, pois, longe de existir em si mesmo, o mercado está inserido nas estruturas da sociedade e, por conseguinte, na política. Mas o fato é que, se antes o risco do ultramercadismo prevalecia, agora é a ameaça do ultraestatismo que cabe combater.
(Folha de S. Paulo, Editorial, 17/01/2010.)

a) Predomina na história do capitalismo a ideologia da desregulamentação.
b) A confiança no livre mercado produz crescimento econômico sem crises.
c) O ultraliberalismo provocou e intensificou o protagonismo da China.
d) A crise financeira de 2008 estimulou a crença no intervencionismo do Estado.
e) O mercado funciona de forma independente em relação ao Estado.

ESAF – MTUR – ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

115- Assinale a opção que não tem respaldo na argumentação do texto.

A economia mundial deve continuar em recuperação no próximo ano, com os Estados Unidos, a maior potência, crescendo perto de 3% e funcionando outra vez como um dos principais motores do crescimento das outras nações. A economia número dois, a China, continuará avançando bem mais velozmente que a média mundial, com taxa próxima de 7,5%. Mas a retomada americana e a reação positiva japonesa tornarão mais eficiente a difusão da prosperidade no mundo, segundo as projeções das mais importantes entidades multilaterais, incluídos o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, 14/12/2013)

a) A recuperação econômica dos Estados Unidos interfere positivamente na economia mundial.
b) Conforme as informações do texto, os Estados Unidos tinham deixado de ser temporariamente o motor do crescimento mundial.
c) A economia japonesa em crescimento influi na prosperidade mundial.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) O FMI prevê que a economia mundial ainda continuará estagnada por muito tempo em decorrência da crise de 2008.
e) A economia da China crescerá mais que o dobro do que o crescimento da economia dos Estados Unidos em 2014.

ESAF – MF – ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

Devido à grande dificuldade na formatação das questões desta prova, tive de fazer um "print" de cada questão, ok? Mesmo assim deu um trabalho do *baralho*! Por favor, não me odeie! ☺

116-

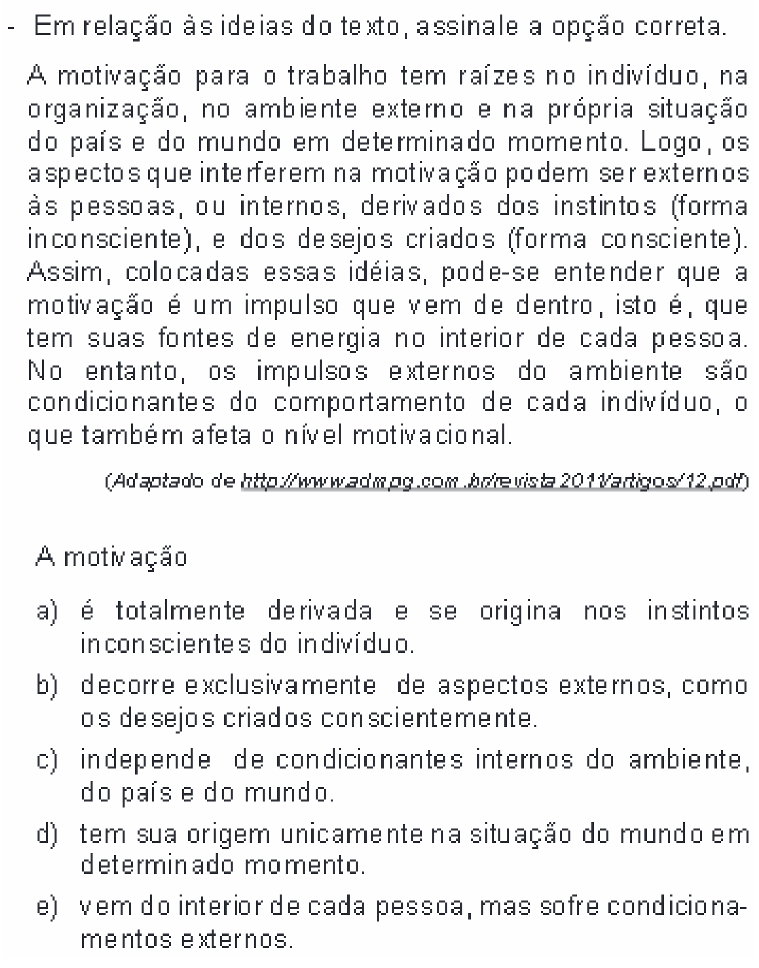

- Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

A motivação para o trabalho tem raízes no indivíduo, na organização, no ambiente externo e na própria situação do país e do mundo em determinado momento. Logo, os aspectos que interferem na motivação podem ser externos às pessoas, ou internos, derivados dos instintos (forma inconsciente), e dos desejos criados (forma consciente). Assim, colocadas essas idéias, pode-se entender que a motivação é um impulso que vem de dentro, isto é, que tem suas fontes de energia no interior de cada pessoa. No entanto, os impulsos externos do ambiente são condicionantes do comportamento de cada indivíduo, o que também afeta o nível motivacional.

(Adaptado de http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos/12.pdf)

A motivação

a) é totalmente derivada e se origina nos instintos inconscientes do indivíduo.
b) decorre exclusivamente de aspectos externos, como os desejos criados conscientemente.
c) independe de condicionantes internos do ambiente, do país e do mundo.
d) tem sua origem unicamente na situação do mundo em determinado momento.
e) vem do interior de cada pessoa, mas sofre condicionamentos externos.

117-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

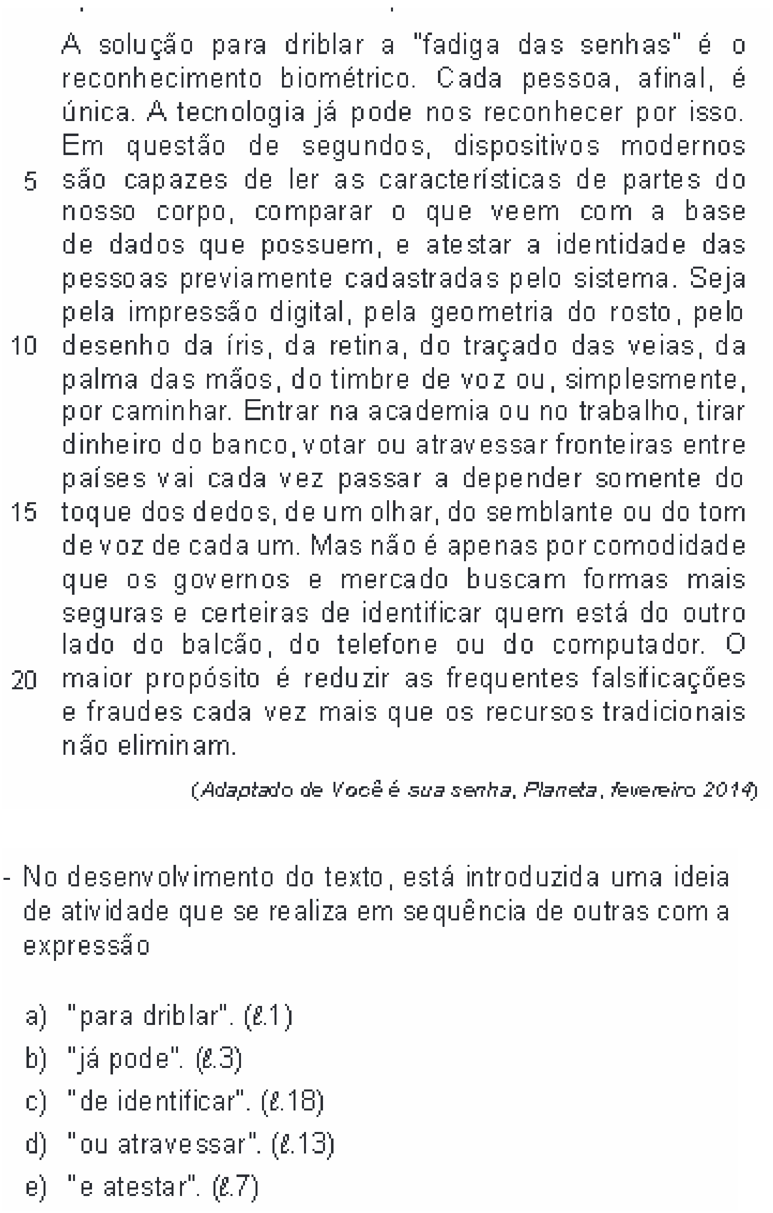

A solução para driblar a "fadiga das senhas" é o reconhecimento biométrico. Cada pessoa, afinal, é única. A tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem com a base de dados que possuem, e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas pelo sistema. Seja pela impressão digital, pela geometria do rosto, pelo desenho da íris, da retina, do traçado das veias, da palma das mãos, do timbre de voz ou, simplesmente, por caminhar. Entrar na academia ou no trabalho, tirar dinheiro do banco, votar ou atravessar fronteiras entre países vai cada vez passar a depender somente do toque dos dedos, de um olhar, do semblante ou do tom de voz de cada um. Mas não é apenas por comodidade que os governos e mercado buscam formas mais seguras e certeiras de identificar quem está do outro lado do balcão, do telefone ou do computador. O maior propósito é reduzir as frequentes falsificações e fraudes cada vez mais que os recursos tradicionais não eliminam.

(Adaptado de Você é sua senha, Planeta, fevereiro 2014)

- No desenvolvimento do texto, está introduzida uma ideia de atividade que se realiza em sequência de outras com a expressão

a) "para driblar". (ℓ.1)
b) "já pode". (ℓ.3)
c) "de identificar". (ℓ.18)
d) "ou atravessar". (ℓ.13)
e) "e atestar". (ℓ.7)

ESAF – RFB – AUDITOR FISCAL - 2014

Devido à grande dificuldade na formatação das questões desta prova, tive de fazer um "print" de cada questão, ok? Mesmo assim deu um trabalho do *baralho*! Por favor, não me odeie! ☺

118-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

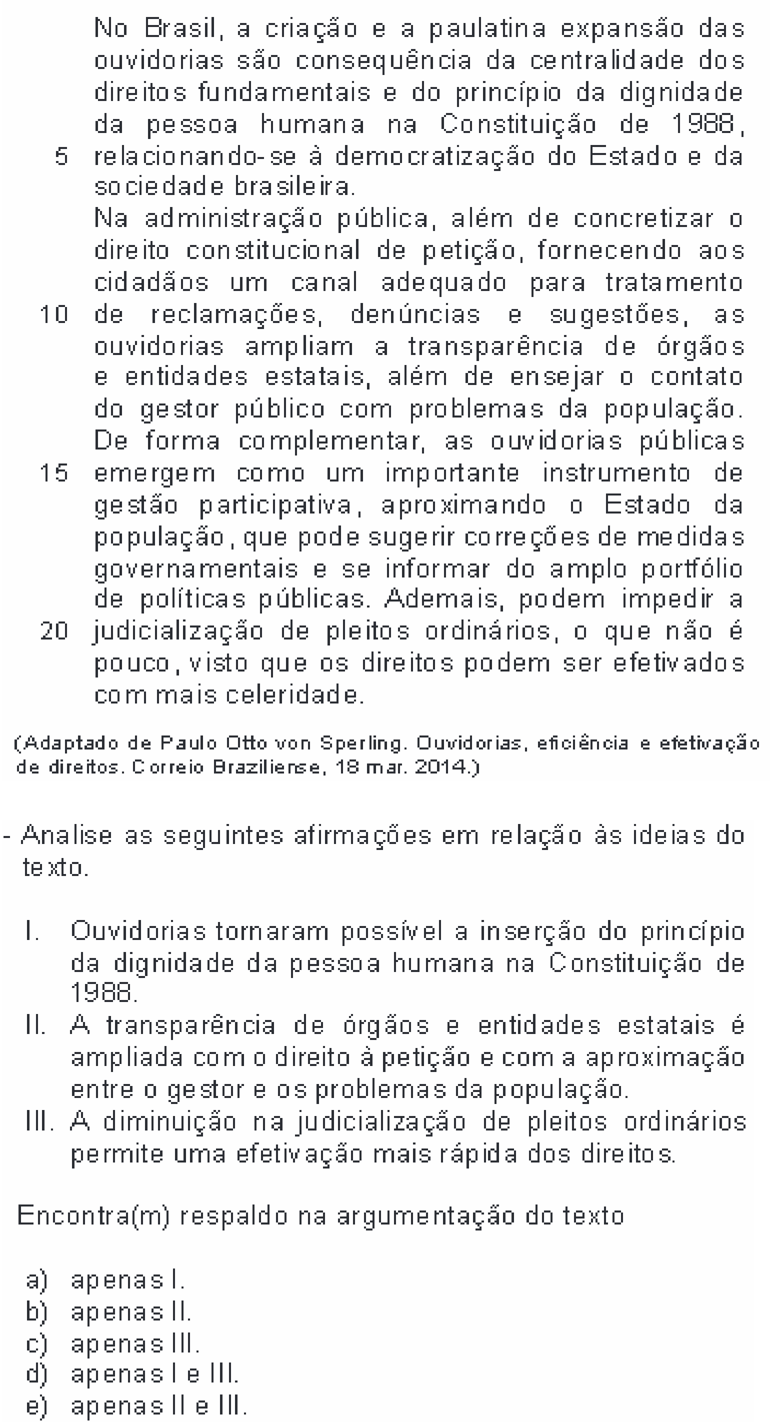

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

- Analise as seguintes afirmações em relação às ideias do texto.

I. Ouvidorias tornaram possível a inserção do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988.
II. A transparência de órgãos e entidades estatais é ampliada com o direito à petição e com a aproximação entre o gestor e os problemas da população.
III. A diminuição na judicialização de pleitos ordinários permite uma efetivação mais rápida dos direitos.

Encontra(m) respaldo na argumentação do texto

a) apenas I.
b) apenas II.
c) apenas III.
d) apenas I e III.
e) apenas II e III.

ESAF – STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE - 2013

Texto

Após um ano de grandes desafios na economia e, em consequência, também para os investidores, as avaliações para 2013 indicam um pouco mais de otimismo. Mas, diante de tantas modalidades e opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro, a escolha será definida em parte pelo grau de endividamento, o objetivo a ser atingido com o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

planejamento financeiro e o foco na possibilidade de obter a melhor rentabilidade para o montante aplicado.
No mercado de ações, que sofreu com os altos e baixos dos movimentos econômicos tanto no Brasil como no exterior, a aposta dos especialistas permanece nos papéis de empresas com atuação voltada ao consumo interno, que são, em tese, menos suscetíveis às turbulências internacionais.
Outra opção que vem ganhando terreno no mercado financeiro, os títulos do Tesouro Direto seguem sendo apontados como uma boa opção, principalmente os títulos que são indexados à inflação. Os especialistas ainda apontam outras alternativas mais interessantes, como debêntures sem imposto de renda, Fundos de Investimento em Direitos Creditórios com incentivos tributários, fundos de investimento imobiliários e Certificados de Recebíveis Imobiliários.

(Adaptado de **Onde você investirá suas economias em 2013?** *http:// economia.ig.com.br/mercados/2013-01-07/onde-voce-investira-suaseconomias-em-2013.html,acesso em 26/1/2013)*

119- Da relação entre as ideias do texto, infere-se o termo

a) **pelo investimento** depois de “escolha”.
b) **pelas avaliações** depois de “atingido”.
c) **em ações** depois de “aplicado”.
d) **do mercado** depois de “turbulências”.
e) **de avaliação** depois de “alternativas”.

Texto

Em dezembro de 2012, o governo federal lançou mais uma rodada de medidas para acelerar a economia. A ideia é trazer de volta investimentos, que andaram desaparecidos nos últimos meses e que são vitais para o crescimento. O objetivo é pressionar os investidores para uma alta de 8% no ano de 2013 e, assim, sustentar a perspectiva de que o produto interno bruto avance 4% a partir de 2013. Há cinco trimestres consecutivos, a taxa que mede o investimento em capital produtivo só cai, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para M. R., professor de economia, o diagnóstico do governo é correto, mas o remédio é fraco. “A redução da taxa de juros sozinha não pode ser entendida como fator decisivo para o investimento”, diz ele. “Essa decisão tem mais a ver com as expectativas do setor privado em relação à demanda”. Em outras palavras, os empresários não se sentem confiantes no retorno que terão num horizonte de crise econômica prolongada, apesar do acesso facilitado ao crédito.

(*Adaptado de IstoÉ, 12/12/2012*)

120- Subentende-se das ideias expressas no texto que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) a “rodada de medidas” inclui a redução da taxa de juros.
b) não faz parte da responsabilidade dos investidores do setor privado “acelerar a economia”.
c) as maiores críticas às medidas do governo vêm do setor privado e do “Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística”.
d) não se pode atribuir à ideia de que o “remédio é fraco” a queda dos investimentos em “capital produtivo”.
e) a “crise econômica prolongada” não resistirá ao avanço do produto interno bruto para “4% a partir de 2013”.

FCC – TRE-SP – ANALISTA - 2004

Fundos para a Ciência

É correta a disposição do novo ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área. Não se trata de ser contra a descentralização como conceito. A ideia de diminuir a excessiva concentração de laboratórios e institutos de pesquisa nos Estados mais ricos do país é uma meta a ser perseguida.

A questão é um pouco mais complexa. O ponto de partida deve ser a constatação de que fazer ciência de qualidade é um processo caro e de que os recursos disponíveis não são infinitos – muito pelo contrário, são escassos. Distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba. A alternativa que se impõe é fazer dotações que possibilitem pesquisas consistentes e destiná-las a grupos capazes de colher bons resultados. A pulverização das verbas pode atender a interesses populistas de políticos, mas está longe de representar uma forma minimamente racional de investir em ciência e tecnologia.

Mesmo sem fragmentar demais as verbas, é possível buscar a tão almejada descentralização. Um exemplo é o planejado Instituto de Neurociências de Natal, que aos poucos começa a sair do papel. Trata-se de projeto de pesquisadores brasileiros – que desenvolvem ciência de ponta nos EUA – de criar no Rio Grande do Norte um centro de excelência internacional em pesquisas neurológicas. O instituto, embora ainda não tenha oficialmente nascido, já conta com terreno, alguma verba federal e, principalmente, a massa crítica proporcionada por cientistas de primeira linha, o que faz diferença.

Se todo investimento em ciência é uma aposta, cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno. Se há uma combinação nefasta, é a do populismo com a ciência.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(**Folha de S. Paulo**, editorial, 13/03/04)

121- A opinião defendida nesse editorial
(A) diz respeito à necessidade de uma maior integração entre institutos de pesquisa privados e públicos para melhor desenvolvimento de tecnologia de ponta.
(B) é a de que é preciso lutar por uma suplementação de recursos orçamentários, com vistas a um maior desenvolvimento da tecnologia nacional.
(C) é a de que está havendo excessiva descentralização, por parte do novo ministro do setor, de recursos destinados ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia.
(D) diz respeito à necessidade de bem administrar as parcas verbas para a ciência e a tecnologia, destinando-as à pesquisa competente, que ofereça retorno.
(E) é a de que, sem a necessária descentralização dos recursos para a área de ciência e de tecnologia, os políticos continuarão a tomar iniciativas de caráter populista.

122- Atente para as seguintes afirmações:

I. A opinião de que *distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba* é uma crítica à política a ser adotada pelo novo ministro da Ciência e da Tecnologia.
II. Numa primeira leitura, a frase *para descentralizar os recursos investidos na área* pode indicar a meta do novo ministro da Ciência e da Tecnologia, e não a do anterior, como é o caso.
III. O exemplo do nascente Instituto de Neurociências de Natal é tomado como argumento em favor da necessidade de uma bem planejada e criteriosa descentralização.

Considerando-se o que diz o texto, está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) I e II, somente.
(C) II e III, somente.
(D) I e III, somente.
(E) III, somente.

123- O elemento sublinhado na frase
(A) *É correta a disposição (...) de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área* expressa uma **causalidade**.
(B) *Distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba* constitui um **paradoxo**.
(C) *A pulverização das verbas pode atender a interesses populistas de políticos* tem o sentido de **compromissos populares**.
(D) *(...) cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno* tem o sentido de **ir de encontro a**.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *Não se trata de ser contra a descentralização* como conceito tem o sentido de **em tese**.

FCC - TRE-SP – ANALISTA – 2006

Exclusão social

A humanidade tem dominado a natureza a fim de tornar a vida cada vez mais longa e mais cômoda. Essas vantagens se expandiram para um número crescente de seres humanos. Graças à combinação dessas duas tendências, os homens imaginaram que seria possível construir uma utopia em que todos teriam acesso a tudo: todos, pelas mudanças sociais; a tudo, por causa dos avanços técnicos. No século XX, numa demonstração de arrogância, muitos chegaram a marcar o ano 2000 como a data da inauguração dessa utopia.

Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas. Os seres humanos dispõem de uma variedade de bens e serviços inimagináveis até há bem pouco tempo, que aumentaram substancialmente a esperança de vida, ampliaram o tempo livre a ser usufruído e ainda oferecem a possibilidade de realizar sonhos de consumo. Mas a história social não cumpriu a parte que lhe cabia no acordo, e uma parcela considerável da humanidade ficou excluída dos benefícios. Ainda mais grave: o avanço técnico correu a uma velocidade tão grande que passou a aumentar a desigualdade e a ameaçar a estabilidade ecológica do planeta. A exclusão deixou de ser vista como uma etapa a ser superada: é um estado ao qual bilhões de seres humanos – os excluídos da modernidade – estão condenados.

Na modernidade técnica, o processo social, tanto entre os capitalistas mais liberais quanto entre os socialistas mais ortodoxos, é analisado do ponto de vista econômico, ignorando-se ou relegando-se a um segundo plano os aspectos sociais e os éticos. Já no século XIX, na luta pela abolição da escravidão, Joaquim Nabuco procurava encarar o processo social sob três óticas: a moral, a social e a econômica. Mais de um século passado, é urgente retomar essa visão triangular, se se deseja superar a barbárie da exclusão.

(Cristovam Buarque. **Admirável mundo atual**. S. Paulo: Geração Editorial, 2001, pp. 188 e 328)

124- *Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas.*
A afirmação acima, que abre o segundo parágrafo do texto,
(A) desmente a afirmação anterior de que estariam ocorrendo avanços técnicos significativos ao longo do século XX.
(B) expande a afirmação anterior de que muitas vantagens tecnológicas estariam atingindo um número crescente de seres humanos.
(C) confirma a afirmação anterior de que os homens estão sendo capazes de construir uma utopia acessível a todos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) desmente a afirmação anterior de que a humanidade vem dominando mais e mais as forças da natureza.
(E) expande a afirmação anterior de que as mudanças sociais estariam beneficiando um número crescente de seres humanos.

125- No primeiro parágrafo, a ***utopia*** de que trata o autor teria como característica essencial
(A) o acesso de muitos homens aos benefícios práticos da tecnologia.
(B) uma melhor expectativa de vida, independente do estágio da ciência.
(C) o desfrute plenamente socializado das conquistas tecnológicas.
(D) a proposição de uma nova era tecnológica a partir do ano de 2000.
(E) a confiança presunçosa no domínio absoluto do homem sobre a natureza.

126- Considere as seguintes afirmações:
I. Na expressão *todos teriam acesso a tudo*, o autor dá ênfase ao que há de **absoluto** nas pretensões dos criadores da referida utopia.
II. Com a frase *a história social não cumpriu a parte que lhe cabia no acordo*, o autor denuncia o processo de **exclusão**.
III. Com a frase *a exclusão deixou de ser vista como uma etapa a ser superada*, o autor deixa claro que houve, enfim, uma ampla **inclusão** social.
Considerando-se o contexto, está correto o que se afirma SOMENTE em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

127- Ao se referir ao escritor Joaquim Nabuco, no terceiro parágrafo, o autor do texto deseja demonstrar que
(A) é antiga a luta para que a inclusão social dos oprimidos se dê do modo mais abrangente possível.
(B) vem de longe a idéia de que o progresso tecnológico encaminha a solução das questões sociais.
(C) aquele escritor, já no século XIX, propunha-se a enfrentar a barbárie do desequilíbrio ecológico do planeta.
(D) são antigas as lutas pela abolição do trabalho forçado, caracterizadas pela plena confiança nas vantagens da tecnologia.
(E) vem de longe a idéia de que a exclusão social só ocorre quando o avanço tecnológico é pouco relevante.

128- A expressão *relegando-se a um segundo plano*, utilizada no terceiro parágrafo, preencherá adequadamente a lacuna da frase:
(A) Passei a me dedicar ainda mais a ela e, ... meus sonhos mais altos, desisti definitivamente de ir trabalhar no exterior.
(B) O diretor da empresa surpreendeu seu assessor ......, fingindo passar-se por ele, o atrevido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Ele percebeu que as metas traçadas eram ambiciosas demais, e imaginou outras, ... aquelas que de fato não poderia cumprir.
(D) ...... , muitas mulheres, como as da antiga Atenas, vivem por seus maridos e filhos.
(E) Há muita gente que, ... seu pudor, não hesita em proclamar bem alto suas supostas virtudes.

FCC – TRE-SP – TÉCNICO – 2006

Texto I

É melhor ser alegre que ser triste, já dizia Vinícius de Moraes. Sem dúvida. O poeta ia mais longe, entoando em rima e em prosa que tristeza não tem fim. Já a felicidade, sim. Até hoje, muita gente chora ao ouvir esses versos porque eles tocam num ponto nevrálgico da vida humana: os sentimentos. E quando tais sentimentos provocam algum tipo de dor, fica difícil esquecer - e ainda mais suportar. A tristeza, uma das piores sensações da nossa existência, funciona mais ou menos assim: parece bonita apenas nas músicas. Na vida real, ninguém gosta dela, ninguém a quer ver.

Tristeza é um sentimento que responde a estímulos internos, como recordações, memórias, vivências; ou externos, como a perda de um emprego ou de um amor. Não se trata de uma emoção, que é uma resposta imediata a um estímulo. No caso de tristeza, nosso organismo elabora e amadurece a emoção, antes de manifestá-la. É uma resposta natural a situações de perdas ou frustrações, em que são liberados hormônios cerebrais responsáveis por angústia, melancolia ou coração apertado.

"A tristeza é uma resposta que faz parte de nossa forma de ser e de estar no mundo. Passamos o dia flutuando entre pólos de alegria e infelicidade", afirma o médico psiquiatra Ricardo Moreno. Se passamos o dia entre esses pólos de flutuação, é bom não levar tão a sério os comerciais de margarina em que a família é linda, perfeita, alegre e até os cachorros parecem sorrir o tempo inteiro. Vivemos numa época em que a felicidade constante é praticamente um dever de todos. É fato: ser feliz o tempo todo está virando uma obrigação a ponto de causar angústia.

Especialistas, no entanto, afirmam que estar infeliz é mais do que natural, é necessário à condição humana. A tristeza é um dos raros momentos que nos permite reflexão, uma volta para nós mesmos, uma possibilidade de nos conhecermos melhor. De saber o que queremos, do que gostamos. E somente com essa clareza de dados é que podemos buscar atividades que nos dão prazer, isto é, que nos fazem felizes. Assim como a dor e o medo, a tristeza nos ajuda a sobreviver. Sim, porque se não sentíssemos medo, poderíamos nos atirar de um penhasco. E se não

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

tivéssemos dor, como o organismo poderia nos avisar de que algo não vai bem?

(Adaptado de Mariana Sgarioni, Emoção & Inteligência, Superinteressante, p. 18-20)

129- Identifica-se a ideia principal do texto em:
a) poetas convivem com sentimentos negativos, como a tristeza, porque são incapazes de perceber os momentos felizes que ocorrem normalmente no cotidiano das pessoas.
b) Felicidade corresponde a uma forma ideal de vida, por isso peças de publicidade enfatizam os momentos mais agradáveis da vida familiar.
c) Tristeza é um sentimento natural de reação a situações de frustração, sendo, portanto, inerente à condição humana.
d) Tristeza e felicidade, sentimentos permanentes da vida, são os temas preferidos de poetas e músicos, por isso utilizados atualmente por publicitários.
e) O ideal que todos devem buscar, em seu dia-a-dia, deve ser o de se sentirem constantemente alegres e felizes.

130- A afirmativa correta de acordo com o texto é:
a) Vinicius de Moraes tinha toda a razão quando escreveu que tristeza não tem fim, mas a felicidade, sim.
b) Sentimentos de felicidade e de tristeza, embora sejam opostos entre si, provocam, ambos, sensação de dor nas pessoas.
c) A televisão, ao mostrar situações familiares de felicidade completa, apóia-se em descobertas recentes sobre os sentimentos humanos.
d) O choro causado pelos versos de uma música bem triste ensina as pessoas a suportarem melhor as grandes frustrações da vida real.
e) A tristeza constitui um sentimento que propicia ao ser humano maior consciência de si próprio e de seus anseios.

Texto

Apesar da queda relativa, a Região Sudeste ainda responde por mais da metade do PIB nacional. O Estado de São Paulo apresentou a maior queda relativa nos últimos anos, mas responde por cerca de um terço da riqueza produzida no País. Historicamente baseado na agricultura e na indústria, o Sudeste está rapidamente descortinando sua vocação para os serviços.

O chamado setor terciário – que engloba o comércio, a área financeira e todos os tipos de serviços – já é majoritário nos quatro Estados da Região. Segundo o professor de economia da Universidade de São Paulo, Carlos Azzoni, a região está se sofisticando e se especializando na prestação de serviços. O Sudeste está se transformando numa referência na América Latina nas áreas de saúde, educação, tecnologia e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

informática. O setor financeiro mais sofisticado deve permanecer concentrado na região por longos anos.

Para o mercado de trabalho, a mudança da vocação regional significa a perda de vagas fixas e a abertura de muitas oportunidades de trabalho menos rígidas. A agricultura deverá manter sua força na Região, mas precisa investir em culturas extensivas para garantir a competitividade. A tendência será concentrar a produção em culturas com maior produtividade que se encaixam nesse perfil, como a cana-de-açúcar, a laranja e as flores.

Embora as facilidades logísticas desobriguem as empresas de produzir junto ao mercado, a força de consumo do Sudeste ainda cria muitas oportunidades. Alguns centros no interior de São Paulo e Minas Gerais têm força equivalente à de capitais de Estados menores. Essas cidades médias possuem, além do mercado, mão-de-obra qualificada e custos reduzidos em relação aos grandes centros. Por isso, a interiorização do desenvolvimento é uma tendência irreversível, segundo os especialistas. Outra aposta recorrente está na área de logística e distribuição, da qual as empresas dependem cada vez mais, por ser um setor que se desenvolve necessariamente junto aos grandes mercados.
(Adaptado de Karla Terra, Novo mapa do Brasil, O Estado de S. Paulo, H2, 11 de dezembro de 2005)

131- O texto está corretamente resumido da seguinte maneira:
(A) A ausência de consumidores obriga o setor industrial a uma transformação no mercado de trabalho, para torná-lo mais flexível.
(B) As distâncias entre centros produtores e respectivos consumidores justificam a queda relativa do PIB na Região Sudeste.
(C) Estados de extensão geográfica menor, em relação aos da Região Sudeste, ampliam oportunidades de trabalho, com a interiorização dos serviços.
(D) A queda relativa do PIB na Região Sudeste desperta interesse mais voltado para a agricultura, com a produção de alguns itens diferenciados.
(E) De base historicamente agroindustrial, o Sudeste avança pelo setor terciário, que já se tornou o mais significativo em toda a Região.

132- É correto afirmar, considerando o contexto, que a Região Sudeste
(A) perdeu consideravelmente sua importância na área agroindustrial, com a interiorização do desenvolvimento econômico.
(B) deve ampliar sua força de consumo no mercado interno, para escoar a produção agrícola específica e recuperar a queda do PIB.
(C) representa papel de destaque na economia brasileira, com novas oportunidades de trabalho, especialmente na área de serviços.
(D) sofreu queda no PIB em consequência do afastamento de muitas empresas, que passaram a operar à distância do mercado consumidor.
(E) concentra sua economia em cidades menores, por seus custos reduzidos, o que leva à perda relativa de sua importância na economia

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

nacional.

Texto

Durante os períodos eleitorais, muito se fala do voto como expressão do exercício de cidadania. No entanto, o conceito de cidadania não se esgota no direito de eleger e de ser eleito para compor os órgãos estatais incumbidos de elaborar executar ou fazer cumprir as leis. Ao contrário, o conceito de cidadania, como um dos fundamentos da República, é mais que o mero exercício do direito do voto.

A cidadania compreende, além disso, o direito de apresentar projetos de lei diretamente às casas legislativas, de peticionar ou de representar aos poderes públicos. Em verdade, a cidadania exige, no Estado Democrático de Direito, que os cidadãos participem nos negócios públicos – elegendo ou sendo eleitos como representantes do povo –, principalmente inter vindo no processo de elaboração e na fiscalização das leis, não apenas em defesa de interesses próprios, mas dos de toda a sociedade.

Vê-se, pois, como é conveniente que os cidadãos tenham pelo menos boas noções de processo legislativo, para saber como e quando devem nele intervir, em defesa do interesse comum. A educação, por exemplo, é assunto de interesse público, porque sempre foi não apenas a ferramenta essencial da construção da cultura e da civilização, mas o instrumento supremo da sobrevivência humana e de sua evolução. Foi ela que permitiu aos homens, cada vez mais, uma elaborada adaptação ao meio ambiente, ao longo de incontáveis eras. Foi e continua sendo o grande diferencial na história evolutiva da humanidade.

Por sua reconhecida importância estratégica para a vida das pessoas e do País, a educação é apresentada como prioridade nos diferentes programas de candidatos a cargos executivos e legislativos.

(Adaptado de Cláudio Fonseca, **Jornal dos Professores,** p. 7, julho de 2006)

133- A ideia central do texto consiste na discussão de

(A) normas legais, especialmente em relação ao exercício do direito do voto, que compete aos cidadãos
(B) determinados princípios democráticos a que todos devem submeter-se, especialmente nos períodos eleitorais.
(C) como os candidatos a cargos executivos e legislativos devem participar efetivamente da ordem democrática.
(D) um conceito mais amplo de cidadania e das condições para exercê-la de uma forma eficaz e participativa.
(E) uma educação pública de qualidade, como programa básico de diferentes candidatos a cargos eletivos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

134- Considere as afirmativas abaixo:

I. O conceito de cidadania engloba participação ativa nos negócios públicos e ultrapassa o simples ato de votar nos dias de eleição.
II. A escolha dos candidatos a cargos públicos, especialmente os que envolvem função legislativa, deve valorizar aqueles que se preocupam prioritariamente com a educação pública.
III. A evolução da humanidade só foi coroada de êxito a partir da definição e da aceitação de um conceito comum de educação.

Considerando-se o contexto, está correto o que se afirma SOMENTE em

(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) II e III

FCC – TRE-TO - ANALISTA – 2011

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider*, da revista* Science*, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.*

(**Pesquisa Fapesp**, dezembro de 2010, no 178, p. 23)

135- Há exemplos de palavras ou expressões empregadas no texto para retomar outras já utilizadas sem repeti-las literalmente, como ocorre em:

I. o continente gelado = a Antártida
II. Moscou = a Rússia

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. a revista *Science* = o *blog Science Insider*
IV. a potência comunista = a União Soviética

Atende corretamente ao enunciado da questão o que está em
(A) I e III, apenas.
(B) I e IV, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) I, II e IV, apenas.
(E) I, II, III e IV.

Texto

Quando eu sair daqui, vamos começar vida nova numa cidade antiga, onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça. Vou lhe ensinar a falar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho, escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler. Sinto que você leva jeito porque é aplicada, tem meigas mãos, não faz cara ruim nem quando me lava, em suma, parece uma moça digna apesar da origem humilde. Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.

(Chico Buarque. **Leite derramado**, São Paulo, Cia. das Letras, 2009, p. 29)

136- Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o texto.
I. Ao expressar o desejo de viver numa cidade *onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça*, o narrador incorre numa evidente e insolúvel contradição.
II. A afirmação de que a *outra mulher teve uma educação rigorosa* é reafirmação, por contraste, de que aquela a quem o narrador se dirige não a teve, o que já estava implícito no propósito de *lhe ensinar a falar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho* etc.
III. Ao dizer que sua interlocutora *parece uma moça digna apesar da origem humilde*, o narrador sugere, por meio da concessiva, que a dignidade não costuma ser característica daqueles cuja origem é humilde.

Está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) II e III, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) I e II, apenas.
(E) II, apenas.

137- *... escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler.*
A expressão grifada na frase acima pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido original, por:
(A) pessoalmente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) de modo incisivo.
(C) apontando.
(D) entre outras coisas.
(E) cuidadosamente.

Texto

Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:
que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto

138- No poema, João Cabral
(A) critica o egoísmo, e manifesta o desejo de que na passagem do Natal as pessoas se tornem generosas e façam *o sim comer o não*.
(B) demonstra a sua aversão às festividades natalinas, pois *nestes dias a aventura parece em ponto de vôo*, mas depois a rotina segue como sempre.
(C) critica *a atração núbil para o dente* daqueles que transformam o Natal em uma apologia ao consumo e se esquecem do seu caráter religioso.
(D) observa com otimismo que o Natal é um momento de renovação em que os homens se transformam para melhor e fazem *o ferro comer a ferrugem*.
(E) manifesta a esperança de que o Natal traga, de fato, uma transformação, e que, ao contrário de outros natais, seja possível *começar novo caderno*.

139- É correto perceber no poema uma equivalência entre
(A) *ferrugem* e *aventura*.
(B) *dente* e *entusiasmo*.
(C) *caderno* e *vida*.
(D) *sementes* e *pão do dia*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *ferro* e *atração núbil*.

140- *que desta vez não perca esse caderno*
Com a frase acima o poeta
(A) alude a uma impossibilidade.
(B) exprime um desejo.
(C) demonstra estar confuso.
(D) revela sua hesitação.
(E) manifesta desconfiança.

FCC – TRE-TO – TÉCNICO - 2011

Texto I

O documentário ***E Agora?*** *pretende revelar detalhes do tráfico de aves silvestres no Brasil. Segundo o produtor Fábio Cavalheiro, o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico, as rotas do comércio ilegal e entrevistas com autoridades e representantes de ONGs.*

A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto e, agora, busca-se patrocínio. A ONG SOS Fauna, especializada em resgates, foi uma das orientadoras para a produção do filme.

O longa também se propõe a discutir outro problema: o fato de que, mesmo quando salvas das mãos dos traficantes, muitas aves não são reintroduzidas na natureza.

Além da versão final editada para o cinema, as entrevistas e materiais pesquisados estarão disponíveis para pesquisadores que queiram se aprofundar no tema. A intenção é a de que o filme contribua para a educação – e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

Entre as espécies mais visadas pelos traficantes estão papagaios, a araponga, o pixoxó, o canário-da-terra, o tico-tico, a saíra-preta, o galo-de-campina, sabiás e bigodinho

.

(O Estado de S. Paulo, A30 Vida, Planeta, 21 de novembro de 2010)

141- O assunto do texto está corretamente resumido em:
(A) Um longa-metragem, em forma de documentário, abordará o tráfico de aves silvestres no Brasil, e terá objetivos educativos.
(B) A Ancine deverá escolher e patrocinar a realização de alguns projetos de filmes educativos, destinados às escolas brasileiras.
(C) ONGs voltadas para a proteção de aves silvestres buscam a realização de novos projetos, como a de filmes educativos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Várias espécies de aves silvestres encontram-se em extinção, apesar dos constantes cuidados de ONGs destinadas à sua proteção.
(E) Apesar das intenções didáticas, filme sobre tráfico de aves silvestres não atinge sua finalidade educativa.

142- O texto informa claramente que
(A) o produtor do documentário sobre aves silvestres baseou-se em entrevistas com pesquisadores para desenvolver o roteiro do filme.
(B) as discussões referentes aos diversos problemas que colocam em perigo as aves silvestres já estão em andamento na Ancine.
(C) algumas Organizações Não Governamentais estão se propondo a proteger aves silvestres capturadas e a preparar seu retorno à natureza.
(D) o objetivo principal do documentário será oferecer subsídios a pesquisadores interessados em estudos sobre aves silvestres brasileiras.
(E) o projeto do documentário sobre o tráfico de aves silvestres já foi aprovado, mas ainda não há patrocinador para sua produção.

Texto II

A bailarina

A profissão de bufarinheiro está regulamentada; contudo, ninguém mais a exerce, por falta de bufarinhas. Passaram a vender sorvetes e sucos de fruta, e são conhecidos como ambulantes.*

Conheci o último bufarinheiro de verdade, e comprei dele um espelhinho que tinha no lado oposto a figura de uma bailarina nua. Que mulher! Sorria para mim como prometendo coisas, mas eu era pequeno, e não sabia que coisas fossem. Perturbava-me.

Um dia quebrei o espelho, mas a bailarina ficou intata. Só que não sorria mais para mim. Era um cromo como outro qualquer. Procurei o bufarinheiro, que não estava mais na cidade, e provavelmente teria mudado de profissão. Até hoje não sei qual era o mágico: se o bufarinheiro, se o espelho.

*** bufarinhas** – mercadorias de pouco valor; coisas insignificantes.

(Carlos Drummond de Andrade. **Contos plausíveis**, in **Prosa Seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.89)

143- O texto se desenvolve como
(A) depoimento de uma criança sobre o *espelhinho que tinha no lado oposto a figura de uma bailarina nua,* registrado em sua memória.
(B) discussão em torno da importância de certas profissões, ainda que se destinem ao comércio de *bufarinhas*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) crítica a um tipo de vendedores que não se preocupa com valores morais, como no caso da figura da *bailarina nua* vendida a uma criança.
(D) relato de caráter pessoal, em que o autor relembra uma situação vivida quando *era pequeno* e reflete sobre ela.
(E) ensaio de caráter filosófico, em que o autor questiona o dilema diante de certos fatos da vida, apontado na dúvida final: *Até hoje não sei qual era o mágico.*

144- É INCORRETO afirmar que:
(A) A exclamação *Que Mulher!* cria uma incoerência no contexto, por referir-se a uma figura feminina que era, na verdade, *um cromo como outro qualquer*.
(B) Percebe-se, na fala do contista, certa nostalgia em relação aos *bufarinheiros*, que vendiam sonhos, embutidos nas pequenas coisas.
(C) *Bufarinheiro* é uma palavra atualmente em desuso no idioma, porém é possível entender seu sentido no decorrer do texto.
(D) Uma possível conclusão do texto é a de que a verdadeira mágica estava no encanto da criança, quebrado com o espelho partido.
(E) No 1o parágrafo o autor constata mudança de hábitos na substituição das *bufarinhas* por *sorvetes e sucos de fruta*.

Texto III

Na Academia Brasileira de Letras, há um salão bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na rosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti – o cheiro e o gosto de nossa gente. Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, todos como vanguarda da vanguarda.

Foram jovens. Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos. O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo.

(Adaptado de Carlos Heitor Cony "Salão dos românticos". **FSP**, 16/12/2010)

145- No 2º parágrafo, identifica-se
(A) aceitação, com ressalvas, do fato de a escola romântica

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ser considerada superior à parnasiana por esta última não ter sido produzida por jovens talentos.
(B) elogio à produção literária dos autores parnasianos, cujas obras clássicas teriam inspirado o modernismo de 22.
(C) comparação do movimento de 22 com o romantismo, e conclusão de que o primeiro, mais ousado, é superior ao segundo.
(D) reflexão a respeito do valor dos poetas românticos brasileiros, que teriam sido injustamente criticados por parnasianos e modernistas.
(E) constatação dos inúmeros defeitos da produção literária modernista, com base na falta de seriedade de seus autores.

146- ... *pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo.* (final do texto)
A frase acima
(A) aponta a desvalorização dos escritores que já foram considerados os melhores do país.
(B) produz efeito humorístico advindo do paradoxo causado por um jogo de palavras com os conceitos de mortalidade e imortalidade.
(C) conclui que apenas os autores românticos merecem ser chamados de imortais.
(D) repudia com sarcasmo o privilégio oferecido aos autores da Academia, pois são mortais como os demais escritores.
(E) estabelece oposição à ideia de que o Salão dos Poetas Românticos teria algo de fúnebre.

147- *– o cheiro e o gosto de nossa gente.* (2o parágrafo)
O segmento acima configura-se como
(A) ressalva ao que foi afirmado antes.
(B) síntese valorativa da enumeração que o antecede.
(C) causa dos fatos que foram apresentados.
(D) opinião que sintetiza a ideia principal do parágrafo.
(E) explicação que complementa o termo imediatamente anterior.

FCC – TRE-AP – ANALISTA – 2011

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou. E isso continua. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. *Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de* Gandhi *ou* Che Guevara, *indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

O que caracteriza o star-system *em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso* (hit-parades), *dos mais vendidos* (best-sellers), *de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.*

A extensão do star-system *não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras – , depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.*

(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In **A cultura – mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

148- No texto, os autores
(A) tecem elogios às indústrias culturais, assinalando como positivo o desempenho delas na constituição de sociedades modernas.
(B) advogam o reconhecimento do papel exclusivo do cinema na criação e disseminação da figura da estrela.
(C) atribuem às estrelas do cinema a massificação dessa arte, em um sistema que permanece unicamente por força da atuação das atrizes de alta categoria.
(D) condenam a expansão do sistema que equivocadamente se constituiu no passado em torno da figura da estrela, porque ele tornou obrigatória a figura intermediária do agente.
(E) apontam a hipermodernidade como era que adota, de modo generalizante, práticas que na modernidade mais se associavam às indústrias do espetáculo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

149- Os autores referem-se a *Gandhi* ou *Che Guevara* com o objetivo de
(A) insinuar que, na modernidade, a imagem independe do valor que efetivamente um homem representa.
(B) recriminar, em aparte irrelevante para a argumentação principal, a falta de critério na exposição da figura de um líder, que acarreta o uso corriqueiro de sua imagem − numa foto ou pôster.
(C) comprovar que o sistema associado à figura da estrela estava ligado aos setores do espetáculo, da televisão, do *show business*.
(D) conferir dignidade à indústria cultural, demonstrando que essa indústria tem também a função de dar visibilidade à imagem de grandes líderes.
(E) demonstrar, por meio de particularização, que antes da era hipermoderna já havia sinais de que o *starsystem* invadiria todos os domínios.

FCC – TRE-AP – TÉCNICO – 2011

Texto I

A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário ao proibir o uso, em espaços públicos, de véus que cubram totalmente o rosto. Trata-se de uma manifestação de intolerância difícil de reconciliar com os valores que a nação francesa veio a representar no mundo.

Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos, como o niqab (que deixa só os olhos à mostra) e a burca (que os mantém cobertos por uma tela). A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana e já motivou a aplicação de uma multa de cerca de R$ 340.

A lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa, sob o pretexto de que essa dissimulação pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública. Vale para ruas, parques, escolas, repartições, bibliotecas, hospitais, delegacias e ginásios de esporte. Domicílios, veículos particulares e locais de culto ficam excetuados.

Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório − como máscaras ou capacetes − que oculte o rosto. A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".

Cristãos, portanto, podem cobrir o rosto no Carnaval, no Halloween *ou em procissões. Muçulmanas, no dia a dia, não − ainda que a peça seja de uso tradicional. O argumento da obrigatoriedade de identificação é ponderável. A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade, o que inclui a fé. Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos.

A medida extrema só encontra explicação no sentimento xenófobo que se dissemina pela França. Vem a calhar para o presidente Nicolas Sarkozy, *que parece disposto a tudo para melhorar seus índices de popularidade.*

(Folha de S.Paulo. Opinião. 13 de abril de 2011)

150- O título que dá conta do assunto tratado com prioridade no texto é:
(A) Privilégios dos cristãos.
(B) Intolerância à francesa.
(C) Datas religiosas e pagãs.
(D) Índices de popularidade de *Nicolas Sarkozy.*
(E) Lugares públicos e privados.

151- O autor do editorial, ao
(A) referir-se a *berço* (linha 1), reconhece a França como origem de valores fundamentais, mas, ao mencionar *modernos* (linha 1), critica o anacronismo da *tríade* (linha 1).
(B) falar em *intolerância* (linhas 4 e 5), toma como ponto de referência a cultura europeia contemporânea, que ele considera nada dever à tradição francesa.
(C) caracterizar *passo* (linha 2), manifesta uma avaliação pessoal sobre a lei francesa, passando a fundamentar sua apreciação ao longo do texto.
(D) mencionar *niqab* e *burca* (linha 9), defende que, na realidade, essas indumentárias são símbolos dos crimes praticados por certos grupos muçulmanos.
(E) citar a *legislação adotada em 2010* (linhas 10 e 11), inicia a argumentação que desabonará totalmente a lei que trata do uso de véus, visto que essa lei não preceitua nada que mereça séria consideração.

152. No aproveitamento que o autor fez da ideia, o *grau de generalidade* citado (linha 20) remete mais especificamente à não
(A) citação do número da *lei* (linha 13).
(B) identificação da *pessoa* (linha 14).
(C) caracterização da forma como a lei *interdita* (linha 13).
(D) definição do *pretexto* (linha 14).
(E) especificação de *vestimentas* (linha 13).

153- A expressão do texto que está corretamente entendida é:
(A) (linhas 4 e 5) *manifestação de intolerância difícil de reconciliar* / forma de repressão que se manifesta pela dificuldade de conciliação com as pessoas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) (linhas 5 e 6) *valores que a nação francesa veio a representar no mundo* / qualidades francesas que poderiam se tornar símbolos mundiais.
(C) (linhas 7 e 8) *a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais* / a interdição acaba produzindo o crime de porte ilegal de indumentárias tradicionais.
(D) (linhas 14 e 15) *sob o pretexto de que essa dissimulação* / com a alegação de que essa ocultação.
(E) (linhas 15 e 16) *pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública* / favoreceria comportamentos passíveis de atentar contra regimes democráticos.

154- O segmento que expressa ponto de vista normativo por parte do editorialista é:
(A) *A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário...*
(B) *Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos...*
(C) *A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana...*
(D) *A imposição de multa, porém, parece abusiva.*
(E) *A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade...*

FCC – TRE-RN – ANALISTA – 2011

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum.

(Extraído de Stephen Jay Gould. "O Dodô na corrida de comitê", **A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci**. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)

155- *"Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade..."* (1o parágrafo)

A frase acima transcrita deve ser entendida como indicação de que a extinção das espécies de *pombos que não voavam* das ilhas Mascarenhas

(A) seria um modelo a ser utilizado pelos homens no futuro, quando decididos a erradicar espécies inúteis ou prejudiciais.
(B) é uma das primeiras extinções de animais vinculadas à ação direta ou indireta dos homens de que se tem notícia.
(C) teria ocorrido muito tempo antes do verdadeiro início da extinção de espécies por conta de ações humanas diretas ou indiretas.
(D) é um episódio tão antigo na história das relações entre homens e animais que pode ser considerado singular e ultrapassado.
(E) deu origem a um padrão para as futuras extinções de animais, que estariam sempre ligadas à colonização humana de novas terras.

156- *As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis...* (2o parágrafo)
Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão... (último parágrafo)

A expressão grifada nas frases acima transcritas deixa transparecer, em relação às afirmações feitas,
(A) a sua comprovação científica irrefutável.
(B) a certeza absoluta que o autor quer partilhar com o leitor.
(C) o receio do autor ao formular um paradoxo.
(D) a sua pequena probabilidade.
(E) o seu caráter de hipótese bastante provável.

157- O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:
(A) *se multiplicaram de maneira prodigiosa* = cresceram ilusoriamente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) *as duas espécies se regalaram* = os dois gêneros se empanturraram.
(C) *uma família singular* = um conjunto variegado.
(D) *que selou o destino* = que indigitou a fatalidade.
(E) *empenhou-se na procura* = dedicou-se com afinco à busca.

Texto II

AS LAVADEIRAS DE MOÇORÓ, cada uma tem sua pedra no rio; cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo. As pedras têm um polimento que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras. Servem de espelho a suas donas. E suas formas diferentes também correspondem de certo modo à figura física de quem as usa. Umas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão.

A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a pedra a acompanha em surdina. Outras vezes, parece que o canto murmurante vem da pedra, e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.

Na pobreza natural das lavadeiras, as pedras são uma fortuna, jóias que elas não precisam levar para casa. Ninguém as rouba, nem elas, de tão fiéis, se deixariam seduzir por estranhos.

(Carlos Drummond de Andrade)

158- Considere as observações seguintes sobre a associação de palavras no texto e o sentido decorrente dessa associação:

I. No segmento *passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo* há uma comparação, que associa a transmissão de costumes ao fluxo das águas do rio.
II. As referências às pedras, especialmente no 2º parágrafo, atribuem a elas qualidades humanas.
III. Na frase *Servem de espelho a suas donas* é possível entender o sentido literal, como referência ao reflexo da água sobre as pedras, e o sentido contextual, como identidade e cumplicidade entre a mulher e a pedra.

Está correto o que se afirma em:
(A) II, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – ESCRITURÁRIO (BB) – 2011

"O futebol arte acabou." Esta frase ecoa nos ares brasileiros sempre que perdemos. Para mim, essa frase tem cheiro de blasfêmia, que bem poderia ter se originado dos rincões onde jogar futebol, muito mais que um esforço perdido, é puro desencanto. Nunca emitida por um dos nossos.

Arte para o futebol jamais é adjetivo; é a sua essência. A beleza intrínseca do movimento e da harmonia é meio ideal de cultura para a alegria e a criatividade. E quem, neste mundo, apresenta com tanta clareza tais qualidades? Um povo historicamente esmagado pela colonização (que insiste em se fazer viva), explorado e excluído em sua imensa maioria e que permanece com os queixos elevados e com a esperança intocável, é de se admirar. E só conseguiu atingir essa capacidade de sobrevivência por suas incomparáveis características. Quando qualquer de nós se aproxima de alguma forma de expressão artística é que podemos perceber a sensibilidade que exala de cada poro.

Como podemos explicar que cá por estas bandas surgissem tantas genialidades sem que, em sua maioria, tenham tido quaisquer facilidades para seus ofícios? Em tantas áreas poderíamos desfilar um sem número de figuras excepcionais que se destacaram por suas criações e capacidades. No esporte não é diferente.

Do bando de desnutridos que somos nasceram Ademar Ferreira da Silva e João do Pulo. Mesmo com a falta de piscinas, tivemos Manoel dos Santos, Ricardo Prado, Gustavo Borges e esse excepcional César Cielo. Raquetes, tão raras por aqui, nos deram Maria Ester Bueno, Thomaz Koch e um tal de Guga. Assim, poderíamos ficar horas a desfilar as incoerências da realidade que vivemos. E nada mais real do que o nosso futebol. Nossa plena expressão social e nosso maior agregador cultural foram postos em um lugar bem especial por todos os apreciadores desse esporte, exatamente por nossas especialidades: espontaneidade, dom, criatividade, alegria e habilidade. Isto é que determina o que é arte! E arte de qualidade ímpar. Não é à toa que nossos maiores jogadores desfilam seus dotes, espalhados por todo o planeta.

(Adaptado de: Sócrates. Carta Capital, Pênalti, 6 de abril de 2011, p. 68)

159- Considerando-se o teor do texto, é correto afirmar que se trata de

(A) narrativa sobre o sucesso do esporte brasileiro em todo o mundo, com destaque para o futebol, bem mais popular.
(B) exposição de um ponto de vista pessoal a respeito das qualidades dos brasileiros na área dos esportes, particularmente no futebol.
(C) discussão aprofundada sobre os problemas socioeconômicos que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

levam atletas brasileiros de destaque a sair do país.
(D) proposta de maior apoio aos esportistas brasileiros, para que possam dedicar-se aos treinos e melhorar seu desempenho.
(E) depoimento de um ex-jogador em que se nota a decepção com os recentes resultados negativos do futebol brasileiro.

FCC – TRE-RN – TÉCNICO – 2011

Rio Grande do Norte: a esquina do continente

Os portugueses tentaram iniciar a colonização em 1535, mas os índios potiguares resistiram e os franceses invadiram. A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. O Estado tornou-se centro de criação de gado para abastecer os Estados vizinhos e começou a ganhar importância a extração do sal – hoje, o Rio Grande do Norte responde por 95% de todo o sal extraído no país. O petróleo é outra fonte de recursos: é o maior produtor nacional de petróleo em terra e o segundo no mar. Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.

O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas − com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo −, do qual faz parte a capital, Natal. O Polo Costa Branca, no oeste do Estado, é caracterizado pelo contraste: de um lado, a caatinga; do outro, o mar, com dunas, falésias e quilômetros de praias praticamente desertas. A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas; abriga sítios arqueológicos e até um vulcão extinto, o Pico do Cabugi, em Angicos. Mossoró é a segunda cidade mais importante. Além da rica história, é conhecida por suas águas termais, pelo artesanato reunido no mercado São João e pelas salinas.

Caicó, Currais Novos e Açari compõem o chamado Polo do Seridó, dominado pela caatinga e com sítios arqueológicos importantes, serras majestosas e cavernas misteriosas. Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem. O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano, cujo clima ameno e geografia formada por montanhas e grutas atraem os adeptos do ecoturismo.

Outro polo atraente é Agreste/Trairi, com sua sucessão de serras, rochas e lajedos nos 13 municípios que compõem a região. Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar – em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. A vaquejada e o Arraiá do Lampião são as grandes atrações de Tangará, que oferece ainda um belíssimo panorama no Açude do Trairi.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Nordeste. 30/10/2010, Encarte no jornal O Estado de S. Paulo).

160- O texto se estrutura notadamente
(A) sob forma narrativa, de início, e descritiva, a seguir, visando a despertar interesse turístico para as atrações que o Estado oferece.
(B) de forma instrucional, como orientação a eventuais viajantes que se disponham a conhecer a região, apresentando-lhes uma ordem preferencial de visitação.
(C) com o objetivo de esclarecer alguns aspectos cronológicos do processo histórico de formação do Estado e de suas bases econômicas, desde a época da colonização.
(D) como uma crônica baseada em aspectos históricos, em que se apresentam tópicos que salientam as formações geográficas do Estado.
(E) de maneira dissertativa, em que se discutem as várias divisões regionais do Estado com a finalidade de comprovar qual delas se apresenta como a mais bela.

FCC – TRE-RS - DEFENDOR PÚBLICO - 2011

161- A transformação da frase "Eu nunca parei de pensar sobre isso", disse Goodwin, para discurso indireto é:
(A) Goodwin disse que nunca parara de pensar sobre aquilo.
(B) Goodwin diz que nunca tivera parado de pensar sobre aquilo.
(C) Goodwin disse: “Eu nunca parei de pensar sobre isso”.
(D) Goodwin diz: “Eu nunca parei de pensar sobre isso”.
(E) Goodwin disse o que pensava sobre aquilo.

FCC – TRF – ANALISTA – 2010

162- *Ao se dirigir ao juiz, pediu-lhe o advogado de defesa que adiasse a sessão, informando ao magistrado que sua principal testemunha estava adoentada e, por essa razão, impossibilitada de comparecer.*

Indique a afirmação INCORRETA sobre o texto acima.
(A) A presença de personagens e o encadeamento temporal são traços que autorizam qualificar esse texto como narrativo.
(B) Em discurso direto, a fala correta do advogado seria: Solicito-lhe, Meritíssimo, que adie a sessão, uma vez que minha principal testemunha encontra-se adoentada, o que a impede de comparecer.
(C) Há um encadeamento causal nesta sucessão de eventos: estava adoentada, impossibilitada de comparecer e pediu-lhe o advogado de defesa que adiasse a sessão.
(D) Caso o advogado fosse um entusiasta dos latinismos, ele poderia, adequadamente, usar a expressão **tábula rasa**, para indicar seu respeito ao magistrado, e **ipso facto**, no sentido de *por essa razão*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) A forma verbal estava, explícita em estava adoentada, está elíptica na construção seguinte, impossibilitada de comparecer.

FCC – AL-SP – AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO – 2010

163- O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava (...): “Restaure-se a moralidade, ou então nos locupletemos todos!”.

Transpondo-se adequadamente o trecho acima para o discurso indireto, ele ficará: *O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava que*

(A) *ou bem se restaurasse a moralidade, senão nos locupletaríamos todos.*
(B) *fosse restaurada a moralidade, ou então que nos locupletássemos todos.*
(C) *seja restaurada a moralidade, ou todos nos locupletávamos.*
(D) *seria restaurada a moralidade, caso contrário nos locupletássemos.*
(E) *a moralidade seja restaurada, quando não venhamos a nos locupletar.*

FCC – OFICIAL DE CHANCELARIA – 2009

Texto I

O texto abaixo foi extraído de correspondência do renomado escritor norte-americano Norman Mailer endereçada ao crítico literário Peter Balbert.

1º de fevereiro de 1998

Caro Peter,

Entre as coisas que temos em comum está a depressão cultural. Reflito sobre a minha vida, especialmente depois de ter completado cinquenta anos de literatura, e sinto que todas as coisas pelas quais trabalhei e lutei estão em decadência. O que antes eu via como o inimigo e, com grande otimismo, como o inimigo que haveria de ser derrotado, acabou na verdade por nos vencer. [...]

A questão diante de nós dois é: onde está a culpa? Estava em nós? Por nunca termos feito o suficiente, por mais que achássemos que sim? Ou estará na abstração que chamamos de “natureza humana”? Teremos ajustado as nossas crenças a um conceito de homens e mulheres que não se adequava aos fatos rasteiros?

Às vezes me pergunto se isso não será puro elitismo de minha parte, e se a verdadeira premissa da democracia, a de que os sem-banho tenham acesso a sabonete barato, desodorante e roupas de plástico, como um dos degraus da escalada a um nível mais alto, não seria o que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

está acontecendo. Ou se, como temo, estaremos caindo numa sociedade do homem e da mulher medíocres onipresentes, governados por altas mediocridades. [...]

Tudo de bom,
Norman Mailer.

(Adaptado de Cartas Políticas, O mundo nas cordas, revista **Piauí**, 27, p.32)

164- O excerto demonstra que o autor
(A) considera-se culpado das mazelas sociais, seja por não ter agido nos momentos graves, seja por operar com crenças contraditórias e demasiadamente abstratas.
(B) compartilha com o interlocutor a sensação de estar declinando culturalmente, apesar dos diversos anos dedicados à atividade intelectual nobre.
(C) acredita ter contribuído, em outras épocas, para o real aprimoramento de homens e mulheres, posteriormente submetidos à universal mediocridade.
(D) hesita em relação à possibilidade de preceitos democráticos estarem sendo postos em prática na época em que escreve a carta.
(E) concorda com a premissa de que os desfavorecidos devam receber o necessário para a manutenção da dignidade: sabonete barato, desodorante e roupas de plástico.

Texto II

Humes observou certa vez que a civilização humana como um todo subsiste porque "uma geração não abandona de vez o palco e outra triunfa, como acontece com as larvas e as borboletas". Em algumas guinadas da história, porém, em alguns picos críticos, pode caber a uma geração um destino parecido com o das larvas e borboletas. Pois o declínio do velho e o nascimento do novo não são necessariamente ininterruptos; entre as gerações, entre os que, por uma razão ou outra, ainda pertencem ao velho e os que pressentem a catástrofe nos próprios ossos ou já cresceram com ela [...] está rompida a continuidade e surge um "espaço vazio", espécie de terra de ninguém histórica, que só pode ser descrita em termos de "não mais e ainda não". Na Europa, essa absoluta quebra de continuidade ocorreu durante e após a Primeira Guerra Mundial. É essa ruptura que dá um fundo de verdade a todo o falatório dos intelectuais, geralmente na boca dos "reacionários", sobre o declínio necessário da civilização ocidental ou a famosa geração perdida, tornando-se, portanto, muito mais atraente do que a banalidade do pensamento "liberal", que nos apresenta a alternativa de avançar ou recuar, a qual parece tão desprovida de sentido justamente porque ainda pressupõe uma linha de continuidade sem interrupções.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(ARENDT, Hannah. "Não mais e ainda não". In **Compreender**: formação, exílio e totalitarismo. Ensaios (1930-1954). São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008, p. 187)

165- Na organização do texto, a autora
(A) toma como tema certo pensamento de Humes, que detalha para convencer o leitor sobre esta compreensão que ela tem do que seja a civilização: "A natureza não dá saltos".
(B) vale-se de Humes como argumento de autoridade, considerando irretorquível o pensamento citado.
(C) tira proveito da constatação de Humes, de caráter universal, para ratificá-la no plano mais particular que ela aborda no seu discurso.
(D) cita Humes porque a comparação que ele faz entre os homens e os animais se aplica, ipsis litteris, à concepção que ela tem acerca do que ocorre com gerações em momentos críticos.
(E) refere comentário do filósofo Humes e o desconstrói, pois o desfaz para reconstruí-lo em outras bases.

Texto III

Caracterização de Walter Benjamin

O nome do filósofo, que acabou com sua própria vida durante a fuga ante os esbirros de Hitler, foi ganhando uma aura nos mais de vinte anos que desde então transcorreram, e isso apesar do caráter esotérico dos seus primeiros trabalhos e fragmentário dos últimos. A fascinação de sua pessoa e ***oeuvre*** *só deixou a alternativa da magnética atração ou da rejeição horrorizada. Sob o olhar de suas palavras – onde quer que ele caísse –, tudo se metamorfoseava, como se tivesse se tornado radioativo. A capacidade de incessantemente projetar novos aspectos – não tanto mediante à ruptura crítica de convenções quanto pela maneira, dada pela organização intrínseca, de se comportar em relação ao objeto, como se as convenções não tivessem poder sobre ele – dificilmente conseguirá também ser captada pelo conceito de originalidade. Nenhuma das intuições desse pensador inesgotável apresentava-se como mera intuição. O sujeito, a quem pessoalmente cabiam todas as experiências fundantes que a filosofia oficial contemporânea apenas discute de modo formal, parecia ao mesmo tempo não ter nenhuma participação nelas, mesmo porque a sua maneira, sobretudo a arte da formulação instantânea – definitiva –, também se despojou do que, no sentido tradicional – é espontâneo e esfuziante. Ele não dava a impressão de ser alguém que criava a verdade ou a adquiria ao pensar, mas de que a citava pelo pensamento como um refinado instrumento de conhecimento, no qual imprimia a sua marca.*
(ADORNO, Theodor. Caracterização de Walter Benjamin. **Prismas**: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 2001, p. 223-224)

Obs.: ***oeuvre***: obra.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

166- É correto afirmar que o autor do excerto
(A) julga o refinado pensamento do filósofo não como original ou espontâneo, mas como verdadeiro.
(B) oferece precisa caracterização do filósofo e de sua obra, valendo-se de conceitos que lhes são aplicáveis com justeza.
(C) expõe os artifícios formais de que se valeu o filósofo para, apropriando-se dos achados da tradição, requisitar autenticidade para seu trabalho.
(D) aponta inconsistência nas formulações do filósofo, que, pouco amadurecidas mas perenes, se despegaram do necessário aporte empírico da filosofia.
(E) atribui força transformadora ao modo como o filósofo concebia e expressava seus pensamentos.

167- O excerto autoriza a seguinte afirmação:
(A) as constantes inovações do filósofo acompanharam-se de desveladas críticas às convenções vigentes.
(B) o filósofo e sua obra adquiriram, com o tempo, unânime aprovação, atribuível à comoção gerada por seu suicídio.
(C) a natureza dos trabalhos iniciais e finais do filósofo não obscurece sua personalidade e sua obra, impactantes sob qualquer julgamento.
(D) a infinidade de novos aspectos inseridos nas análises do filósofo tornou-as tão herméticas que não podem ser captadas por espíritos menos originais.
(E) as inéditas ideias do filósofo devem ser creditadas aos seus métodos, fundamentados em experiências da filosofia oficial.

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

Bom para o sorveteiro

Por alguma razão inconsciente, eu fugia da notícia. Mas a notícia me perseguia. Até no avião, o único jornal abria na minha cara o drama da baleia encalhada na praia de Saquarema. Afinal, depois de quase três dias se debatendo na areia da praia e na tela da televisão, o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar. Até a União Soviética acabou, como foi dito por locutores especializados em necrológio eufórico. Mas o drama da baleia não acabava. Centenas de curiosos foram lá apreciar aquela montanha de força a se esfalfar em vão na luta pela sobrevivência. Um belo espetáculo.

À noite, cessava o trabalho, ou a diversão. Mas já ao raiar do dia, sem recursos, com simples cordas e as próprias mãos, todos se empenhavam no lúcido objetivo comum. Comum, vírgula. O sorveteiro vendeu centenas de picolés. Por ele a baleia ficava encalhada por mais duas ou três semanas. Uma santa senhora teve a feliz ideia de levar

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pastéis e empadinhas para vender com ágio. Um malvado sugeriu que se desse por perdida a batalha e se começasse logo a repartir os bifes.

Em 1966, uma baleia adulta foi parar ali mesmo e em quinze minutos estava toda retalhada. Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima. Essa de agora teve mais sorte. Foi salva graças à religião ecológica que anda na moda e que por um momento estabeleceu uma trégua entre todos nós, animais de sangue quente ou de sangue frio.

Até que enfim chegou uma traineira da Petrobrás. Logo uma estatal, ó céus, num momento em que é preciso dar provas da eficácia da empresa privada. De qualquer forma, eu já podia recolher a minha aflição. Metáfora fácil, lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema. O maior animal do mundo, assim frágil, à mercê de curiosos. À noite, sonhei com o Brasil encalhado na areia diabólica da inflação. A bordo, uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas. Tudo fala. Tudo é símbolo.

(Otto Lara Resende, **Folha de S. Paulo**)

168- O cronista ressalta aspectos **contrastantes** do caso de Saquarema, tal como se observa na relação entre estas duas expressões:

(A) ***drama da baleia encalhada*** e ***três dias se debatendo na areia***.

(B) ***em quinze minutos estava toda retalhada*** e ***foram disputadas as toneladas da vítima*****.**

(C) ***se esfalfar em vão na luta pela sobrevivência*** e ***levar pastéis e empadinhas para vender com ágio*****.**

(D) ***o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar*** e ***lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema*****.**

(E) ***Até que enfim chegou uma traineira da Petrobrás*** e ***Logo uma estatal, ó céus*****.**

169- Atente para as seguintes afirmações sobre o texto:

I. A analogia entre a baleia e a União Soviética insinua, entre outros termos de aproximação, o encalhe dos gigantes.

II. As reações dos envolvidos no episódio da baleia encalhada revelam que, acima das diferentes providências, atinham-se todos a um mesmo propósito.

III. A expressão *Tudo é símbolo* prende-se ao fato de que o autor aproveitou o episódio da baleia encalhada para também figurar o encalhe de um país imobilizado pela alta inflação.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e III, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e II, apenas.

(E) III, apenas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

Valores ocidentais

Quando o discurso político alcança seu nível mais raso, os "valores ocidentais" aparecem. Normalmente, eles são utilizados para expor "aquilo pelo qual lutamos", aquilo que pretensamente faria a diferença e a superioridade moral de nossa forma de vida – esta que encontraria sua melhor realização no interior das sociedades democráticas liberais.

Nesse sentido, mesmo quando criticamos nossas sociedades ocidentais, não seríamos capazes de sair do horizonte normativo que define o conjunto de seus valores.

Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.

Para aqueles que impostam a voz na hora de falar em nome dos valores ocidentais, não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam.

Não passa pela cabeça deles que talvez estejamos diante de palavras que não têm conteúdo normativo específico, mas são algo como significantes vazios, disputados por interpretações divergentes próprias a uma sociedade marcada por antagonismos fundamentais.

Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam. Pois o que nos leva a criticar aspectos fundamentais de nossa sociedade não é um déficit a propósito da realização de valores, mas um sentimento que Freud bem definiu como mal-estar, ou seja, um sofrimento indefinido que nos lembra a fragilidade de toda normatividade social extremamente prescritiva.

Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

Uma suspeita que se manifesta por meio da exigência de saber acolher o que nos é estranho, o que não porta mais nossa imagem, o que não tem mais a figura de nossa humanidade.

Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis *não sabe mais acolher o que ainda não tem lugar no interior de nossas formas de vida.*

Por outro lado, quando Ulisses, o herói de Homero, perdia-se em sua errância sem fim, suas palavras para os habitantes de outras terras eram sempre a exigência de abrigar o estrangeiro.

Por isso, o melhor que temos a fazer diante dos que sempre pregam os valores ocidentais é lembrá-los das palavras de Nietzche: "Muitas vezes, é necessário saber se perder para poder encontrar-se".

(Vladimir Safatle. **Folha de S.Paulo**, opinião, terça-feira, 13 de dez. de 2011. p. 2)

170- O autor

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) considera que a expressão "valores ocidentais", nas sociedades democráticas liberais, padece da indefinição inerente a uma forma de vida essencialmente caracterizada por forte oposição de ideias.
(B) junta-se aos que criticam a sociedade ocidental especialmente quanto à falta de liberdade e à injustiça social, atribuindo essas imperfeições ao próprio universo grego, falho de conceitos que garantissem a equidade de direitos.
(C) expõe que discursos políticos de pouca profundidade – os que normalmente exibem de maneira ostentatória os ideais de quem os profere, em voz impostada – tratam falaciosamente de conflitos.
(D) assinala que os valores ocidentais, fundadores das autênticas sociedades democráticas, são desrespeitados por políticos que desconhecem artistas e pensadores indispensáveis dessa mesma tradição.
(E) denuncia a incapacidade que a sociedade contemporânea revela de se fixar num horizonte normativo, pelo fato de estar baseada em equívocos conceituais que, desde os gregos, provocam mal-estar social.

171- Entende-se corretamente do texto:
(A) As teorias de Freud explicam que a insatisfação com o mundo em que vive é própria do ser humano, em nada dependendo do modo como se organizam as sociedades.
(B) O homem ocidental não encontra outro ponto de referência para avaliar sua forma de vida que não seja o delineado pelos valores, ainda que considerados no plano da idealidade, das democracias liberais.
(C) Suspeitar de si, ou seja, fazer mau juízo de si no que se refere à natureza dos instintos humanos, é a única herança que o povo heleno ofertou à modernidade.
(D) Os políticos manifestam alienação ao não compreenderem que o homem moderno não almeja a superioridade moral, exatamente por ser consciente de que não há forma de vida realmente democrática.
(E) A sociedade contemporânea desconhece o que sejam valores, em virtude de vivenciar com exclusividade a falta, isto é, a ausência do que lhe é necessário e desejável para a realização de um modo de vida que seria superior.

FCC – ISS/SP - AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL I (GESTÃO TRIBUTÁRIA) – 2012

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." 1

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antígua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: Mal-estar na modernidade: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

172- Compreende-se corretamente que Sergio Paulo Rouanet
(A) faz uma citação e a desqualifica, pelo fato de expressar ideias consideradas ultrapassadas, embora reconheça seu mérito de datar o início de uma específica visão de colonialismo.
(B) se respalda em renomados intelectuais ibero-americanos para defender o posicionamento adotado no documento preparatório à III Conferência de Cúpula.
(C) inicia seu artigo com citação que apresenta fatos e descrição de processos, citação em que não se reconhece qualquer marca de atitude prescritiva sobre esses ou aqueles.
(D) desenvolve raciocínio que legitima a seguinte compreensão: o título do artigo caracteriza o que está denominado no texto como discurso do nacionalismo cultural.
(E) retifica equívoco sobre época de registro oficial de importante documento, pois considera que balizar corretamente é atitude essencial a intelectuais analistas da cultura.

173- Afirma-se com correção:
(A) ***O que há de extraordinário nessa citação?*** é uma pergunta retórica, pois o autor, ao formulá-la, não tem como objetivo receber uma resposta, mas apenas valer-se do questionamento como recurso

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

argumentativo.

(B) A referência à data em que foi escrito o artigo permite ao autor evidenciar a atualidade de suas ideias, devido à aproximação temporal entre seu texto e o documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos.

(C) O segmento não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993 mostra que o autor considera o Brasil um país sempre em atraso no que se refere à exposição de conceitos.

(D) Ao referir-se à III Conferência de Cúpula da região, o autor sinaliza que a assembleia não contempla territórios que não sejam guatemaltecos.

(E) A referência às diversas formas de governo no Brasil demonstra o profundo conhecimento do autor acerca da realidade brasileira, o que torna consistente seu juízo positivo a respeito do que considera "nosso ritual".

FCC – TRT/AM (11^{A} R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

Texto

Fotografias

Toda fotografia é um portal aberto para outra dimensão: o passado. A câmara fotográfica é uma verdadeira máquina do tempo, transformando o que é naquilo que já não é mais, porque o que temos diante dos olhos é transmudado imediatamente em passado no momento do clique. Costumamos dizer que a fotografia congela o tempo, preservando um momento passageiro para toda a eternidade, e isso não deixa de ser verdade. Todavia, existe algo que descongela essa imagem: nosso olhar. Em francês, imagem e magia contêm as mesmas cinco letras: image e magie. Toda imagem é magia, e nosso olhar é a varinha de condão que descongela o instante aprisionado nas geleiras eternas do tempo fotográfico.

Toda fotografia é uma espécie de espelho da Alice do País das Maravilhas, e cada pessoa que mergulha nesse espelho de papel sai numa dimensão diferente e vivencia experiências diversas, pois o lado de lá é como o albergue espanhol do ditado: cada um só encontra nele o que trouxe consigo. Além disso, o significado de uma imagem muda com o passar do tempo, até para o mesmo observador.

Variam, também, os níveis de percepção de uma fotografia. Isso ocorre, na verdade, com todas as artes: um músico, por exemplo, é capaz de perceber dimensões sonoras inteiramente insuspeitas para os leigos. Da mesma forma, um fotógrafo profissional lê as imagens fotográficas de modo diferente daqueles que desconhecem a sintaxe da fotografia, a "escrita da luz". Mas é difícil imaginar alguém que seja insensível à magia de uma foto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Adaptado de Pedro Vasquez, em **Por trás daquela foto.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010)

174- O segmento do texto que ressalta a ação mesma da **percepção** de uma foto é:
(A) *A câmara fotográfica é uma verdadeira máquina do tempo*.
(B) *a fotografia congela o tempo*.
(C) *nosso olhar é a varinha de condão que descongela o instante aprisionado*.
(D) *o significado de uma imagem muda com o passar do tempo*.
(E) *Mas é difícil imaginar alguém que seja insensível à magia de uma foto.*

175- No contexto do último parágrafo, a referência aos vários *níveis de percepção* de uma fotografia remete
(A) à diversidade das qualidades intrínsecas de uma foto.
(B) às diferenças de qualificação do olhar dos observadores.
(C) aos graus de insensibilidade de alguns diante de uma foto.
(D) às relações que a fotografia mantém com as outras artes.
(E) aos vários tempos que cada fotografia representa em si mesma.

176- Atente para as seguintes afirmações:
I. Ao dizer, no primeiro parágrafo, que a fotografia *congela o tempo*, o autor defende a ideia de que a realidade apreendida numa foto já não pertence a tempo algum.
II. No segundo parágrafo, a menção ao ditado sobre o albergue espanhol tem por finalidade sugerir que o olhar do observador não interfere no sentido próprio e particular de uma foto.
III. Um fotógrafo profissional, conforme sugere o terceiro parágrafo, vê não apenas uma foto, mas os recursos de uma linguagem específica nela fixados.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma SOMENTE em
(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I.
(D) II.
(E) III.

177- No contexto do primeiro parágrafo, o segmento *Todavia, existe algo que descongela essa imagem* pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, por:
(A) Tendo isso em vista, há que se descongelar essa imagem.
(B) Ainda assim, há mais que uma imagem descongelada.
(C) Apesar de tudo, essa imagem descongela algo.
(D) Há, não obstante, o que faz essa imagem descongelar.
(E) Há algo, outrossim, que essa imagem descongelará.

178- Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Apesar de se ombrearem com outras artes plásticas, a fotografia nos faz desfrutar e viver experiências de natureza igualmente temporal.

(B) Na superfície espacial de uma fotografia, nem se imagine os tempos a que suscitarão essa imagem aparentemente congelada...

(C) Conquanto seja o registro de um determinado espaço, uma foto leva-nos a viver profundas experiências de caráter temporal.

(D) Tal como ocorrem nos espelhos da Alice, as experiências físicas de uma fotografia podem se inocular em planos temporais.

(E) Nenhuma imagem fotográfica é congelada suficientemente para abrir mão de implicâncias semânticas no plano temporal.

Texto II

Discriminar ou discriminar?

Os dicionários não são úteis apenas para esclarecer o sentido de um vocábulo; ajudam, com frequência, a iluminar teses controvertidas e mesmo a incendiar debates. Vamos ao Dicionário **Houaiss**, ao verbete discriminar, e lá encontramos, entre outras, estas duas acepções: a) perceber diferenças; distinguir, discernir; b) tratar mal ou de modo injusto, desigual, um indivíduo ou grupo de indivíduos, em razão de alguma característica pessoal, cor da pele, classe social, convicções etc.

Na primeira acepção, discriminar é dar atenção às diferenças, supõe um preciso discernimento; o termo transpira o sentido positivo de quem reconhece e considera o estatuto do que é diferente. Discriminar o certo do errado é o primeiro passo no caminho da ética. Já na segunda acepção, discriminar é deixar agir o preconceito, é disseminar o juízo preconcebido. Discriminar alguém: fazê-lo objeto de nossa intolerância.

Diz-se que tratar igualmente os desiguais é perpetuar a desigualdade. Nesse caso, deixar de discriminar (no sentido de discernir) é permitir que uma discriminação continue (no sentido de preconceito). Estamos vivendo uma época em que a bandeira da discriminação se apresenta em seu sentido mais positivo: trata-se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que vêm sofrendo discriminações históricas. Mas há, por outro lado, quem veja nessas propostas afirmativas a forma mais censurável de discriminação... É o caso das cotas especiais para vagas numa universidade ou numa empresa: é uma discriminação, cujo sentido positivo ou negativo depende da convicção de quem a avalia. As acepções são inconciliáveis, mas estão no mesmo verbete do dicionário e se mostram vivas na mesma sociedade.

(Aníbal Lucchesi, inédito)

179- A afirmação de que os dicionários podem ajudar a *incendiar debates* confirma-se, no texto, pelo fato de que o verbete ***discriminar***

(A) padece de um sentido vago e impreciso, gerando por isso inúmeras controvérsias entre os usuários.

(B) apresenta um sentido secundário, variante de seu sentido principal, que não é reconhecido por todos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) abona tanto o sentido legítimo como o ilegítimo que se costuma atribuir a esse vocábulo.
(D) faz pensar nas dificuldades que existem quando se trata de determinar a origem de um vocábulo.
(E) desdobra-se em acepções contraditórias que correspondem a convicções incompatíveis.

180- *Diz-se que tratar igualmente os desiguais é perpetuar a desigualdade*.
Da afirmação acima é coerente deduzir esta outra:
(A) Os homens são desiguais porque foram tratados com o mesmo critério de igualdade.
(B) A igualdade só é alcançável se abolida a fixação de um mesmo critério para casos muito diferentes.
(C) Quando todos os desiguais são tratados desigualmente, a desigualdade definitiva torna-se aceitável.
(D) Uma forma de perpetuar a igualdade está em sempre tratar os iguais como se fossem desiguais.
(E) Critérios diferentes implicam desigualdades tais que os injustiçados são sempre os mesmos.

181- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
(A) *iluminar teses controvertidas* (1o parágrafo) - amainar posições dubitativas.
(B) *um preciso discernimento* (2o parágrafo) - uma arraigada dissuasão.
(C) *disseminar o juízo preconcebido* (2o parágrafo) – dissuadir o julgamento predestinado.
(D) *a forma mais censurável* (3o parágrafo) - o modo mais repreensível.
(E) *As acepções são inconciliáveis* (3o parágrafo) – as versões são inatacáveis.

182- É preciso **reelaborar**, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase:
(A) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.
(B) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.
(C) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.
(D) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.
(E) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

FCC- TRT/PE (6ª R) - ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Economia religiosa

Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.

É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.

A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.

Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.

Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.

(Hélio Schwartsman. **Folha de S. Paulo**, 06/04/2012)

183- No que diz respeito ao ensino religioso na escola pública, o autor mantém-se

(A) esquivo, pois arrola tanto argumentos que defendem a obrigatoriedade como o caráter facultativo da implementação desse ensino.

(B) intransigente, uma vez que enumera uma série de razões morais para que se proíba o Estado de legislar sobre quaisquer matérias religiosas.

(C) pragmático, já que na base de sua argumentação contra o ensino religioso na escola pública estão razões de ordem jurídica e econômica.

(D) intolerante, dado que deixa de reconhecer, como ateu declarado, o direito que têm as pessoas de decidir sobre essa matéria.

(E) prudente, pois evita pronunciar-se a favor da obrigatoriedade desse ensino, lembrando que ele já vem sendo ministrado por muitas entidades.

184- Atente para estas afirmações:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

I. Ao se declarar um cidadão ao mesmo tempo ateu e liberal, o autor enaltece essa sua dupla condição pessoal valendo-se do exemplo da própria CNBB.
II. A falta de oportunidade para se acessarem mensagens religiosas poderia ser suprida, segundo o autor, pela criação de redes de comunicação voltadas para esse fim.
III. Nos dois últimos parágrafos, o autor mostra não reconhecer nem legitimidade nem prioridade para a implementação do ensino religioso na escola pública.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) I e III, apenas.
(E) III, apenas.

185- Pode-se inferir, com base numa afirmação do texto, que
(A) o ensino religioso demanda profissionais altamente qualificados, que o Estado não teria como contratar.
(B) a bancada religiosa, tal como qualificada no último parágrafo, partilha do mesmo radicalismo de Dom Tarcísio Scaramussa.
(C) as instituições públicas de ensino devem complementar o que já fazem os templos, a exemplo do que ocorre na cidade de São Paulo.
(D) o aprendizado de uma religião não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas.
(E) os membros da bancada religiosa, sobretudo os liberais, buscam favorecer o setor privado na implementação do ensino religioso.

FCC – TRT/PR – ANALISTA – 2012

TEXTO I

A discussão sobre "centro" e "periferia" no pensamento brasileiro vincula-se a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano. O primeiro locus importante onde se procura interpretar a relação entre esses dois polos é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, em 1947.

É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países "atrasados" na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trindadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

capitalismo mundial. Não chegaram, contudo, a desenvolver tal percepção de maneira mais sistemática.

Já no segundo pós-guerra, ganha impulso uma linha de reflexão que sublinha a diferença entre centro e periferia, ao mesmo tempo que enfatiza a ligação entre os dois polos. Na verdade, a maior parte das teorias sociais, econômicas e políticas, apesar de terem sido elaboradas de forma ligada às condições particulares dos países desenvolvidos do Atlântico Norte, as tomava como tendo validade universal. Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos seguidos pelas sociedades em que foram formulados teriam que ser trilhados pelo resto do mundo, "atrasado".

(RICUPERO, Bernardo. "O lugar do centro e da periferia".
In: **Agenda brasileira:** temas de uma sociedade em mudança.
André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.). São
Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 94)

186- No texto, o autor

(A) propõe a reformulação de dois conceitos importantes no pensamento brasileiro − o "centro" e a "periferia" −, tecendo reflexão que admite recuperar as apresentadas nas últimas décadas por teorias sociais, econômicas e políticas.

(B) reconhece o pioneirismo da teoria do imperialismo no que se refere à análise do diálogo entre "centro" e "periferia", identificando nela a desejável equanimidade no valor atribuído a cada um dos polos.

(C) correlaciona a temática do "centro" à da "periferia", e, construindo relação homóloga, obriga-se a estabelecer também correlação entre o pensamento brasileiro e o latino-americano.

(D) está interessado em caracterizar o pensamento brasileiro no que se refere ao exame das relações entre "centro" e "periferia", o que não o dispensou de citar linhas interpretativas do tema que se aproximam desse pensamento e as restrições que faz a elas.

(E) historia cronologicamente o caminho percorrido pelo pensamento latino-americano desde o início das discussões sobre "centro" e "periferia" até o momento em que se fixa na determinação das diferenças entre os dois conceitos.

TEXTO II

Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso. Era um detalhado estudo sobre "Cidadão Kane" (1941), espertamente intitulado "Raising Kane" (trocadilho com a expressão "to raise Cain", que significa algo como "gerar reações inflamadas").

No texto – que integra a coletânea "Criando Kane e Outros Ensaios", publicada no Brasil em 2000 −, Pauline defendia que o roteirista Herman J. Mankiewicz era a força criativa por trás do filme, mais importante até que o diretor, Orson Welles (1915-85). Ela queria fazer justiça a Mankiewicz, que caíra em esquecimento, enquanto Welles

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

entrara para a história com a reputação de gênio maldito, frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do roteiro – embora Pauline jurasse que Welles não escrevera nem sequer uma linha do script.

Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época), surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido. A crítica teria baseado o seu artigo nos estudos realizados por outra pessoa – Howard Suber, pesquisador da UCLA (Universidade da Califórnia, em Los Angeles), que colaborou com Pauline, mas que, por fim, não foi sequer mencionado no texto final.

(Bruno Ghetti. "Méritos de Pauline: o retrato de uma crítica". **Folha de S. Paulo**, ilustríssima, cinema, domingo, 11 de dez. de 2011. p. 6)

187- No excerto, o autor, crítico de cinema,

(A) faz referência a dados biográficos e a específico artigo de *Pauline Kael*, também crítica de cinema, com o objetivo de produzir um tributo à trajetória da americana.

(B) esquadrinha a composição de coletânea sobre específica criação de *Orson Welles*, em que se inclui célebre artigo de crítica de cinema americana.

(C) faz reparo, em função de direito suposto, a atitude de *Pauline Kael,* considerando-a comportamento antiético e apenável.

(D) resguarda-se de julgar o mérito do artigo de *Pauline Kael* sobre "Cidadão Kane", não sem, entretanto, atribuir à crítica a malícia de provocar com ele afervorados movimentos de opinião.

(E) dá ciência do comportamento de *Pauline Kael,* há décadas, quando escreveu sobre *Orson Welles,* e legitima tanto a defesa que ela fazia do roteirista Herman J. Mankiewicz, quanto a reputação de gênio maldito de que o diretor gozava.

FCC – TRE/PR – TÉCNICO – 2012

TEXTO I

O tempo não perdoa o que se faz sem ele, costumava dizer Ulysses Guimarães, citando Joaquim Nabuco. Desse modo ensinava a importância na política do apropriado discernimento do momento oportuno. Não é fácil a identificação desse momento, pois, entre outras coisas, requer conjugar o tempo individual de um ator político com o tempo coletivo de um sistema político e de uma sociedade. Além disso, o tempo flui e é instável no seu movimento, e não só na política. É o caso do tempo na meteorologia, cada vez menos previsível por obra das mudanças climáticas provocadas pela ação humana.

A vasta reflexão dos pensadores, dos poetas e cientistas sobre o estatuto do tempo e seu entendimento aponta para uma complexidade

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

que carrega no seu bojo o desafio de múltiplos significados, cabendo lembrar que a função da orientação é inerente à busca do saber a respeito do tempo. Assim, uma coisa é conhecer o tempo do relógio*, que molda o mensurável de uma jornada de trabalho. Outra coisa é lidar com a não mensurável duração do* tempo vivido, *que perdura na consciência*, e *não se confunde, por sua vez, com o* tempo do Direito*, que é o tempo normatizado dos prazos, dos recursos, da prescrição, da coisa julgada, da vigência das leis e do drama cotidiano da lentidão da Justiça.*

A busca do saber sobre o tempo tem, como mencionei, uma função de orientação. Neste século XXI, é preciso parar para pensar a vertiginosa instantaneidade dos tempos e os problemas da sua sincronização, que a revolução digital vem intensificando.

A tradicional sabedoria dos provérbios portugueses diferencia o tempo do falcão e o tempo da coruja. O tempo do falcão é o da rapidez e da violência. É este o tempo que nos cerca. O tempo da coruja é o da sabedoria – a sabedoria que nos falta para lidar com a estrutura de possibilidades do tempo no mundo em que estamos inseridos.

(Celso Lafer. Trecho, com adaptações, de artigo publicado em **O Estado de S. Paulo**, 20 de novembro de 2011. A2, Espaço Aberto)

188- *O tempo não perdoa o que se faz sem ele ...*

A afirmativa que inicia o texto encaminha para

(A) uma contradição à tese corrente de que *o tempo flui e é instável no seu movimento, e não só na política.*

(B) crítica relativa aos problemas surgidos com o *drama cotidiano da lentidão da justiça.*

(C) o reconhecimento de que *é preciso parar para pensar a vertiginosa instantaneidade dos tempos e os problemas da sua sincronização.*

(D) a ideia de que os políticos não têm o *apropriado discernimento do momento oportuno.*

(E) a constatação de que é difícil perceber a *duração do* tempo vivido, *que perdura na consciência.*

189- Com a expressão *o desafio de múltiplos significados* (2º parágrafo), o autor

(A) caracteriza a oposição frequente que se faz entre o tempo de cada indivíduo e aquele que diz respeito a toda a sociedade.

(B) duvida de uma possível concordância entre representantes de diferentes áreas do conhecimento a respeito do tempo.

(C) questiona os meios até agora utilizados para calcular o transcorrer do tempo, que é sempre mutável.

(D) esclarece seu emprego ao se referir à necessária sabedoria para equacionar, no momento mais adequado, os problemas que surgem.

(E) refere-se às diversas possibilidades de percepção da passagem do tempo e de seu sentido.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

190- A afirmativa, no 1º parágrafo, de que *o tempo flui e é instável no seu movimento*
(A) vem a ser comprovada, em seguida, pelo exemplo tomado ao *tempo na meteorologia.*
(B) constitui oposição à ideia de que não *é fácil a identificação* do momento oportuno.
(C) realça a percepção das consequências advindas *das mudanças climáticas provocadas pela ação humana.*
(D) baseia-se na *vasta reflexão dos pensadores, dos poetas e cientistas sobre o estatuto do tempo.*
(E) exalta a sabedoria contida nos provérbios, como, por exemplo, a diferenciação entre *o tempo do falcão e o tempo da coruja.*

TEXTO II

Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. Está provado também que o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios naquela parte do cérebro que faz o reconhecimento visual das palavras, contribuindo assim para a fluidez da leitura. Com a digitação, essa área fica inativa.

Na Antiguidade, os egípcios tinham nas letras um objeto sagrado, inventado pelos deuses. Sinônimo de status, a caligrafia irretocável foi por séculos na China um pré-requisito para ingressar na prestigiada carreira pública. No Brasil, a caligrafia constava entre as habilidades avaliadas nos exames de admissão do antigo ginásio até a década de 70, e era ensinada com esmero na sala de aula.

O hábito da escrita vem caindo em desuso à medida que o computador se dissemina. Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade. O computador traz nova dimensão à aquisição de conhecimentos e à interação entre as gerações que chegam aos bancos escolares. Para elas, escrever à mão corre o risco de se tornar apenas mais um registro do passado guardado em arquivo digital.

(Luís Guilherme Barrucho. **Veja**, 27 de julho de 2011. p. 94, com adaptações)

191- O autor
(A) defende a substituição da escrita manual, em vista da ampla disseminação do computador e da facilidade decorrente da digitação de textos.
(B) critica a atual tendência a abandonar a escrita manual, ainda que reconheça a maior legibilidade dos textos digitados.
(C) expõe uma situação atual, com exemplos e dados de pesquisas,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

referente ao uso do computador e às consequências para o funcionamento do cérebro.
(D) relata, com exemplos, como a escrita se tornou o instrumento fundamental, durante séculos, para o desenvolvimento humano.
(E) recria, com base na história, fatos marcantes que demonstram a superioridade da escrita manual sobre a digitação feita no computador.

192- O teor do 2º parágrafo constitui
(A) justificativa, com base em argumentos, da perda do valor tradicional da escrita manual.
(B) proposta, a partir da importância da caligrafia, de sua manutenção, apesar da concorrência do computador.
(C) verificação prática da superioridade atual da digitação sobre a escrita manual.
(D) demonstração, com informações históricas, da importância social atribuída à caligrafia.
(E) histórico das condições determinantes da opção pela escrita manual em antigas civilizações.

193- Identifica-se no texto correlação imediata entre
(A) abandono da escrita manual e disseminação do uso do computador.
(B) preferência atual pelo uso do computador e pesquisas científicas.
(C) as pesquisas na área da neurociência e a importância da caligrafia.
(D) o ensino da escrita manual nas escolas e o aumento da digitação no computador.
(E) opção pela escrita em papel e registros da história da humanidade.

TEXTO III

No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente. Desde então, descobriram-se mil e uma utilidades para o petróleo. Um site dos EUA chegou a listar quase dois mil produtos de uso cotidiano que não poderiam ser feitos ou teriam custos proibitivos sem o petróleo. Entre eles a aspirina, o capacete de motociclista e o paraquedas.

Portanto, a era do petróleo está ainda muito longe de ser completamente substituída por aquilo que se convencionou chamar de Era do Verde. Em vez de acabar, a cada dia se descobrem novos usos para as fibras sintéticas oriundas do petróleo, novos usos para seus múltiplos elementos químicos, que têm as moléculas quebradas pelo calor para dar origem a outro elemento, a outro produto. A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.

O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo. Além disso, é altamente poluente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Manuel Lume. **CartaCapital,** 27 de abril de 2011. p.52-55, com adaptações)

194- O autor
(A) defende um maior controle no uso do petróleo, embora ele tenha propiciado um grande avanço tecnológico com a obtenção de produtos diversos, utilizados na rotina diária.
(B) indica os diversos benefícios trazidos à saúde humana pelo petróleo, especialmente devido às pesquisas destinadas à produção de medicamentos novos e mais eficazes.
(C) analisa, com base em exemplos e observações, a importância do petróleo no mundo moderno, conquanto se trate de um produto não renovável e bastante poluidor.
(D) assinala a tendência atual de substituição do petróleo por produtos ecológicos, por serem estes não poluentes e, ainda, respeitarem o meio ambiente.
(E) discute a necessidade de substituição do petróleo por fontes alternativas, voltadas para a preservação do ambiente e, ao mesmo tempo, para a saúde humana.

195- *A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.*

O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo.

A 2ª frase apresenta, com relação à 1ª, noção de
(A) consequência.
(B) finalidade.
(C) ressalva.
(D) proporcionalidade.
(E) temporalidade.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

TEXTO

Maias usavam sistema de água eficiente e sustentável

Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. Esse sistema hidráulico, aperfeiçoado por mais de mil anos, foi pesquisado por uma equipe norte-americana.

As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações. O caso do sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é um exemplo disso. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

Durante o estudo, coordenado por Vernon Scarborough, da Universidade de Cincinnati, em Ohio, e publicado na revista científica PNAS, foram descobertas a maior represa antiga da área maia, a construção de uma barragem ensecadeira para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal, a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região, em torno de 600 a.C., e o uso de filtragem por areia para limpar a água dos reservatórios.

No sistema havia também uma estação que desviava a água para diversos reservatórios. Assim, os maias supriam a necessidade de água da população, estimada em 80 mil em Tikal, próximo ao ano 700, além das estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul.

No final do século IX a área foi abandonada e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. Para Scarborough é muito difícil dizer o que de fato aconteceu. "Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma 'perfeita tempestade'. Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente", disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.

Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva. É provável que a população tenha crescido muito além da capacidade do ambiente, levando em consideração as limitações tecnológicas da civilização. "É importante lembrar que os maias não estão mortos. A população agrícola que permitiu à civilização florescer ainda é muito viva na América Central", lembra o pesquisador.

(Adaptado de Revista Dae, 21 de Junho de 2013, www.revistadae.com.br/novosite/noticias_interna.php?id=8413)

196- De acordo com o texto,

(A) o sistema de coleta e armazenamento de água dos maias − composto por barragem ensecadeira, grande reservatório de água, nascente e processo de filtragem da água por areia − recentemente descoberto por pesquisadores dos Estados Unidos, data de 600 a.C., é o mais antigo do continente americano.
(B) o grande nível de desenvolvimento atingido pela civilização maia, segundo o pesquisador norte-americano Vernon Scarborough, impede que se atribua a uma única causa o seu desaparecimento, que deve ter sido o resultado da concorrência de um conjunto de diferentes acontecimentos infaustos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) o pesquisador norte-americano Vernon Scarborough, da universidade de Cincinnati, em Ohio, acredita que o principal motivo que levou ao desaparecimento da civilização maia foi uma avassaladora tempestade que se abateu sobre a região no século IX d.C.
(D) as controvérsias entre os especialistas se estendem à questão da eficiência do sistema de abastecimento de água dos maias, havendo quem acredite, como o pesquisador norte-americano Vernon Scarborough, que suas limitações podem ter sido uma das causas da ruína dessa civilização.
(E) o principal interesse dos pesquisadores norte-americanos ao estudar o sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é o aprendizado que dele poderia advir e a possibilidade desse conhecimento vir a ser aplicado na construção de sistemas semelhantes nos Estados Unidos.

197- Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

(A) *permitiu à civilização florescer* (último parágrafo) = possibilitou a refutação da barbárie
(B) *para fazer a dragagem do maior reservatório* (3º parágrafo) = para empreender a drenagem da eclusa mais funda
(C) *os motivos que levaram ao seu colapso* (5º parágrafo) = as razões que conduziram à sua derrocada
(D) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica* (2º parágrafo) = os diletantes realizaram um experimento geomorfológico
(E) *método sustentável de gerenciamento da água* (1º parágrafo) = procedimento ambiental de dissipação hídrica

198- A palavra empregada no texto em sentido próprio e depois em sentido figurado está grifada nestes dois segmentos:

(A) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal ... / a mudança climática contribuiu para a ruína desta sociedade...*
(B) *a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. / As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações.*
(C) *e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. / Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores...*
(D) *para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal ... / uma estação que desviava a água para diversos reservatórios*.
(E) *a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região ... / estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul*.

TEXTO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O conceito de desenvolvimento sustentável evoluiu ao longo do tempo e incorporou, para além do capital natural, também aspectos de desenvolvimento humano. Desta forma é possível distinguir três dimensões do Desenvolvimento Sustentável (AYUSO e FULLANA, 2002):

- Sustentabilidade ambiental: deve garantir que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos recursos naturais;

- Sustentabilidade econômica: deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie todos os agentes de uma região afetada e os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras;

- Sustentabilidade social e cultural: deve garantir que o desenvolvimento sustentável aumente o controle dos indivíduos sobre suas vidas, seja compatível com a cultura e os valores das pessoas, e mantenha e reforce a identidade das comunidades.

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

(Adaptado de: **Guia de Educação Ambiental**. Programa de Educação Ambiental - PEA Sabesp, p. 23-4. http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=176)

199- Conclui-se corretamente do texto que

(A) a *sustentabilidade econômica* prioriza o tempo presente, isto é, a utilização dos recursos naturais esgotáveis em benefício do aumento da prosperidade humana em detrimento da preservação desses mesmos recursos, que acabam por não gerar riqueza e bem-estar para as pessoas.
(B) manter intocada a cultura e o modo de vida de uma dada comunidade, de modo a evitar as influências advindas do contato com outras culturas, especialmente daquelas dos grandes centros, que já

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

perderam a sua identidade, deve ser uma das metas da *sustentabilidade social e cultural*.
(C) há uma hierarquia entre os aspectos hoje relacionados ao *desenvolvimento sustentável*: em primeiro lugar, deve vir a natureza e o meio ambiente; em segundo, os fatores econômicos; e, por fim, as questões ligadas à sociedade e à cultura.
(D) a responsabilidade da Empresa é limitada às pessoas - seu corpo de funcionários e sua clientela -, não lhe cabendo envolver-se nas questões propriamente ligadas à conservação do meio ambiente e da natureza.
(E) o *conceito de desenvolvimento sustentável* não é estável ao longo do tempo: relacionado inicialmente ao meio ambiente, passou a abranger também aspectos econômicos, sociais e culturais, vinculando-se mais recentemente à responsabilidade social das empresas.

200- *Sustentabilidade econômica: deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie todos os agentes de uma região afetada e os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras...*

Os elementos grifados no trecho acima têm, respectivamente, o sentido de:

(A) assegurar - administrados
(B) implicar - cuidados
(C) abonar - aplicados
(D) propiciar - produzidos
(E) almejar - gerenciados

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JÚNIOR – 2014

TEXTO

Delicadezas colhidas com mão leve

Era sábado e estávamos os dois na redação vazia da revista. Esparramado na cadeira, Guilherme roía o que lhe restava das unhas, levantava-se, andava de um lado para outro, folheava um jornal velho, suspirava. Aí me veio com esta:

− Meu texto é melhor que eu.

A frase me fez rir, devolveu a alegria a meu amigo e poderia render uma discussão sobre quem era melhor, Guilherme Cunha Pinto ou o texto do Guilherme Cunha Pinto. Os que foram apenas leitores desse jornalista tão especial, morto já faz tempo, não teriam problema em escolher as matérias que ele assinava, que me enchiam de uma inveja benigna.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Inveja, por exemplo, da mão leve com que ele ia buscar e punha em palavras as coisas mais incorpóreas e delicadas. Não era com ele, definitivamente, a simplificação grosseira que o jornalismo tantas vezes se concede, com a desculpa dos espaços e horários curtos, e que acaba fazendo do mundo algo chapado, previsível, sem graça. Guilherme não aceitava ser um mero recolhedor de aspas, nas entrevistas, nem sair à rua para ajustar os fatos a uma pauta. Tinha a capacidade infelizmente rara de se deixar tocar pelas coisas e pessoas sobre as quais ia escrever, sem ideias prontas nem pé atrás. Pois gostava de coisas e de pessoas, e permitia que elas o surpreendessem. Olhava-as com amorosa curiosidade − donde os detalhes que faziam o singular encanto de suas matérias. O personagem mais batido se desdobrava em ângulos inéditos quando o repórter era ele. Com suavidade descia ao fundo da alma de seus entrevistados, sem jamais pendurá-los no pau de arara do jornalismo inquisitorial. Deu forma a textos memoráveis e produziu um título desde então citado e recitado nas redações paulistanas: "Picasso morreu, se é que Picasso morre".

(Adaptado de: WERNECK Humberto. Esse inferno vai acabar. Porto Alegre: Arquipélago, 2001. p.45 e 46)

201- A qualidade que o autor do texto ressalta em seu amigo e colega de redação Guilherme Cunha Pinto diz respeito

(A) à modéstia de um jornalista que sabia admitir o limite de suas virtudes profissionais, que nada tinham a ver com sua real personalidade.
(B) ao modo como esse jornalista conduzia suas matérias, nas quais se reconheciam detalhes dos fatos analisados ou das pessoas entrevistadas.
(C) ao estilo da linguagem desse jornalista, na qual despontavam os recursos de uma clássica elegância retórica, que passara a ser evitada nas redações.
(D) às oscilações de humor do companheiro, marcadas ora pela extrema modéstia, ora pela euforia de quem reconhecia traços de genialidade em si mesmo.
(E) aos cuidados que o companheiro demonstrava na condução de suas reportagens, marcadas pelo tom impessoal e por uma rigorosa objetividade.

202- Atente para as seguintes afirmações:

I. A frase *Meu texto é melhor que eu* é precedida por visíveis sinais de inquietação de Guilherme Cunha Pinto, que sugerem os momentos de uma tensa autoanálise desse jornalista.
II. O autor do texto reconhece como uma das virtudes principais do colega a capacidade de dar forma verbal àquilo que parece definitivamente resistir à corporeidade da expressão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. A relevância do jornalista Guilherme Cunha Pinto destaca-se, sobretudo, na oposição a um jornalismo praticado com mão pesada e visão preconcebida das coisas.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) II, apenas.

203- O autor do texto, ao se valer do segmento

(A) *uma discussão sobre quem era melhor* (3º parágrafo), está se referindo à competição que havia entre ele e seu amigo Guilherme.
(B) *Os que foram apenas leitores* (3º parágrafo), está identificando aqueles que liam apressada e desatentamente as matérias do colega.
(C) *mero recolhedor de aspas* (4º parágrafo), está acusando o vício comum, entre jornalistas, de apresentarem como suas as declarações alheias.
(D) *Olhava-as com amorosa curiosidade* (4º parágrafo), está se referindo à astuciosa tática utilizada pelo colega para obter confissões de seus entrevistados.
(E) *"Picasso morreu, se é que Picasso morre"* (4º parágrafo), está ilustrando a originalidade da perspectiva afetiva adotada pelo colega jornalista em seu trabalho.

204- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *me veio com esta* (1º parágrafo) = atalhou-me para discordar.
(B) *me enchiam de uma inveja benigna* (3º parágrafo) = via-me tomado por um franco ressentimento.
(C) *algo chapado, previsível* (4º parágrafo) = uma coisa insólita, prematura.
(D) *ajustar os fatos a uma pauta* (4º parágrafo) = enquadrar as ocorrências num roteiro prévio.
(E) *jornalismo inquisitorial* (4º parágrafo) = reportagem especulativa.

TEXTO

Viagens

Viagens de avião e de metrô podem guardar certa semelhança. Entre nuvens carregadas, ou tendo o azul como horizonte infinito, o passageiro não sente que está em percurso; no interior dos túneis, diante das

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

velozes e uniformes paredes de concreto, o passageiro tampouco sabe da viagem. Em ambos os casos, vai de um ponto a outro como se alguém o levantasse de um lugar para pô-lo em outro, mais adiante.

Nesses casos, praticamente se impõe uma viagem interior. As nuvens, o azul ou o concreto escuro hipnotizam-nos, deixam-nos a sós com nossas imagens e nossos pensamentos, que também sabem mover-se com rapidez. Confesso que gosto desses momentos que, sendo velozes, são, paradoxalmente, de letargia: os olhos abertos veem para dentro, nosso cinema interior se abre para uma profusão de cenas vividas ou de expectativas abertas. Em tais viagens, estamos surpreendentemente sós – uma experiência rara em nossos dias, concordam?

Que ninguém se socorra do celular ou de qualquer engenhoca eletrônica, por favor: que enfrente o vital desafio de um colóquio consigo mesmo, de uma viagem em que somos ao mesmo tempo passageiros e condutores, roteiristas do nosso trajeto, produtores do nosso sentido. Não é pouco: nesses minutos de íntima peregrinação, o único compromisso é o de não resistir à súbita liberdade que nossa imaginação ganhou. Chegando à nossa estação ou ao nosso aeroporto, retomaremos a rotina e nos curvaremos à fatalidade de que as obrigações mundanas rejam o nosso destino. Navegar é preciso, viver não é preciso, diziam os antigos marinheiros. É verdade: há viagens em que o menos importante é chegar.

(Ulisses Rebonato, inédito)

205- A semelhança central entre uma viagem de avião e uma viagem de metrô, explorada pelo autor ao longo do texto, é estabelecida pelo fato de que ambas

(A) ensejam, dada a sedução das paisagens, a distração de que todos precisamos para aliviar nossas inquietações mundanas.
(B) proporcionam, diante da monotonia do que corre lá fora, uma incursão do passageiro pelo espaço aberto e fecundo de sua interioridade.
(C) provocam, no embalo do ritmo uniforme, uma sensação de letargia que nos libera do peso dos pensamentos e da imaginação.
(D) acrescentam, ao passageiro já pressionado pelos compromissos, a ansiedade de rumar para um lugar sem divisar o trajeto.
(E) estimulam, dentro de cada um de nós, a criatividade de que precisamos para resolver nossos problemas mais objetivos e imediatos.

206- Considerando-se o sentido do contexto, guardam entre si uma relação de oposição os segmentos:

(A) *nuvens carregadas* e *paredes de concreto.*
(B) *hipnotizam-nos* e *deixam-nos a sós com nossas imagens.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) *estamos surpreendentemente sós* e *uma experiência rara em nossos dias.*
(D) *ninguém se socorra do celular* e *qualquer engenhoca eletrônica.*
(E) *íntima peregrinação* e *obrigações mundanas.*

207- Atente para as seguintes afirmações:

I. Na expressão *tampouco sabe da viagem*, justifica-se o emprego do termo sublinhado porque já se afirmara antes que *o passageiro não sente que está em percurso* (1º parágrafo).
II. No 2º parágrafo, o emprego de *paradoxalmente* justifica-se pelo fato de que uma sensação de *letargia* ocorre concomitantemente à velocidade da viagem.
III. Expressões como *concordam?* (2º parágrafo) e *por favor* (3º parágrafo) são indicativas da impossibilidade de conexão entre a autoria e a recepção do texto.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) II, apenas.

208- A frase *Navegar é preciso* (3º parágrafo) encontra na frase que se lhe segue, *há viagens em que o menos importante é chegar*,

(A) uma contestação, na qual se rechaça a ideia de que seja preciso navegar.
(B) uma extensão de seu sentido, pois em ambos os casos o que menos importa é o movimento.
(C) um desvio indevido de seu sentido, pois o texto releva a importância de se chegar a algum lugar.
(D) uma analogia correta, pois em ambos os casos importa a faculdade mesma do viajar.
(E) uma analogia imperfeita, já que não se traduz nesta última a ansiedade dos antigos marinheiros.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

O MAQUINISTA empurra a manopla do acelerador. O trem cargueiro começa a avançar pelos vastos e desertos prados do Cazaquistão, deixando para trás a fronteira com a China.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O trem segue mais ou menos o mesmo percurso da lendária Rota da Seda, antigo caminho que ligava a China à Europa e era usado para o transporte de especiarias, pedras preciosas e, evidentemente, seda, até cair em desuso, seis séculos atrás.

Hoje, a rota está sendo retomada para transportar uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China e enviados por trem expresso para Londres, Paris, Berlim e Roma.

A Rota da Seda nunca foi uma rota única, mas sim uma teia de caminhos trilhados por caravanas de camelos e cavalos a partir de 120 a.C., quando Xi'an − cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota − era a capital da China.

As caravanas começavam cruzando os desertos do oeste da China, viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa.

Hoje, a geografia econômica está mudando outra vez. Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.

O envio de produtos por caminhão das fábricas do interior para os portos de Shenzhen ou Xangai − e de lá por navios que contornam a Índia e cruzam o canal de Suez − é algo que leva cinco semanas. O trem da Rota da Seda reduz esse tempo para três semanas. A rota marítima ainda é mais barata do que o trem, mas o custo do tempo agregado por mar é considerável.

Inicialmente, a experiência foi realizada nos meses de verão, mas agora algumas empresas planejam usar o frete ferroviário no próximo inverno boreal. Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40ºC negativos.

(Adaptado de: www1.folhauol.com.br/FSP/newyorktimes/122473)

209- Depreende-se corretamente do texto:

(A) A lendária Rota da Seda foi abandonada porque as caravanas de camelos e cavalos tinham dificuldade de enfrentar o frio extremo da região.

(B) A expansão da navegação marítima colaborou para que, no passado, a atividade comercial da China migrasse na direção da costa.
(C) O frete ferroviário deve ser substituído pelo transporte marítimo no inverno, já que a carga a ser transportada pode ser danificada pelas baixas temperaturas.
(D) A partir da retomada da Rota da Seda, as fábricas chinesas voltaram a exportar quantidades significativas de especiarias.
(E) A navegação chinesa se expandiu e o transporte marítimo atingiu o seu auge durante a época em que Xi'an era a capital da China.

210- Há relação de causa e consequência, respectivamente, entre

(A) o aumento dos custos trabalhistas no leste da China e a atual transferência da produção industrial para o interior do país.
(B) a redução de tempo no atual transporte por trem na Rota da Seda e a aceleração da venda de produtos de informática.
(C) o uso de caminhões para o transporte de carga e a atual mudança da geografia econômica da China.
(D) a retomada do transporte de mercadorias pela Rota da Seda e o aumento nos custos do transporte marítimo.
(E) a suspensão do uso da Rota da Seda no fim da Idade Média e a diminuição na demanda do Ocidente por especiarias e seda.

TEXTO

De que forma o conhecimento da cultura renascentista pode auxiliar no entendimento do presente?

A história da cultura renascentista ilustra com clareza o processo de construção cultural do homem moderno e da sociedade contemporânea. Nela se manifestam, já muito dinâmicos e predominantes, os germes do individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo. Ela consagra a vitória da razão abstrata, que é a instância suprema de toda a cultura moderna, versada no rigor das matemáticas que passarão a reger os sistemas de controle do tempo e do espaço. Será essa mesma razão abstrata que estará presente na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno, entidade controladora e disciplinadora por excelência, que impõe à sociedade um padrão único, monolítico e intransigente. Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia do espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade.

Como explicar a pujança do Renascimento, surgido em continuidade à miséria, à opressão e ao obscurantismo do período medieval?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O Renascimento assinala o florescimento de um longo processo de produção, circulação e acumulação de recursos econômicos, desencadeado desde a Baixa Idade Média. São os excedentes dessa atividade crescente em progressão maciça que serão utilizados para financiar, manter e estimular uma ativação econômica. Surge assim a sociedade dos mercadores, organizada por princípios como a liberdade de iniciativas, a cobiça e a potencialidade do homem, compreendido como senhor da natureza, destinado a dominá-la e a submetê-la à sua vontade. O Renascimento, portanto, é a emanação da riqueza e seus maiores compromissos serão para com ela.

(Adaptado de: SEVCENKO, Nicolau. O renascimento. São Paulo: Atual; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1982. p. 2 e 3)

211- Depreende-se corretamente do texto:

(A) a escassez de recursos dos comerciantes medievais é consequência imediata do obscurantismo típico do período renascentista.
(B) a oposição entre o predomínio do obscurantismo e a supremacia da razão abstrata só se resolveu com a fundação do Estado Moderno.
(C) o comportamento insólito e ousado do homem renascentista foi determinante para que ele pudesse controlar os rumos tomados pela sociedade.
(D) as origens do comportamento individualista, do racionalismo e da ambição ilimitada, perceptíveis na sociedade contemporânea, remontam ao Renascimento.
(E) o domínio do homem sobre a natureza foi determinante para a aceleração do fluxo de capital que culminou no Renascimento.

212- Assinala-se no texto

(A) a primazia do poder controlador do Estado Moderno sobre o pensamento abstrato na Baixa Idade Média, contra a qual o homem renascentista se mobilizou.
(B) a oposição entre o caráter disciplinador do Estado Moderno e o anseio de liberdade e autonomia do espírito.
(C) a legitimação do individualismo, elemento fundador da cultura moderna, cuja consequência foi a constituição de uma identidade nacional.
(D) um juízo de valor em relação à ambição ilimitada do homem renascentista, a qual dificultou o avanço das ciências exatas.
(E) o egocentrismo e a cobiça do homem renascentista, cujos resíduos negativos podem ser percebidos nos dias atuais.

TEXTO

Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha prolixa, folharada,
onde possa esconder-se a fraude.

Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,
pelo gavião e outras rapinas:
e onde estão os solos inertes
de tantas condições caatinga
em que só cabe cultivar
o que é sinônimo da míngua

Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho:
que é quando o sol é estridente,
a contrapelo, imperioso,
e bate nas pálpebras como
se bate numa porta a socos.

(Trecho de "Graciliano Ramos". João Cabral de Melo Neto. Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto. SECCHIN, Antonio Carlos (Sel.), São Paulo: Global, 2013, formato ebook)

213- Considere as afirmações abaixo.

I. Ao lançar mão da imagem de um despertador (terceira estrofe), o poeta visa a chamar para uma situação de miséria a atenção de um leitor indiferente.
II. É expressa no poema a intenção de dar voz a pessoas submetidas a um contexto de privação.
III. Depreende-se do poema que a miséria provocada pela seca se esconde nas folhas prolixas da paisagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.
(B) II e III.
(C) II.
(D) III.
(E) I e II.

214- Afirma-se corretamente:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) No poema, considera-se o sol a causa da escassez da folhagem.
(B) O elemento grifado em como *se bate numa porta a socos* indica uma **causa**.
(C) Alguns dos adjetivos que caracterizam o sol no poema são *inerte, estridente, imperioso*.
(D) Critica-se no poema a inércia daqueles que não se esforçam para cultivar o solo.
(E) O segmento *nesses climas condicionados pelo sol* pode ser reescrito do seguinte modo: "nesses climas em que o sol os condiciona".

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

TEXTO

Ainda aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou ao ver o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia e deixar à mostra, pulsando, seu pequenino coração.

Esse fato define a mulher que iria revolucionar o tratamento da esquizofrenia e pôr em questão alguns dogmas estéticos em vigor mesmo entre artistas antiacadêmicos e críticos de arte.

A mesma sensibilidade à flor da pele que a fez deixar, horrorizada, a aula de anatomia, levou-a a se opor ao tratamento da esquizofrenia em voga na época em que se formou: o choque elétrico, o choque insulínico, o choque de colabiosol e, pior do que tudo, a lobotomia, que consistia em secionar uma parte do cérebro do paciente. Tomou-se de revolta contra tais procedimentos, negando-se a aplicá-los nos doentes a ela confiados. Foi então que o diretor do hospital, seu amigo, disse-lhe que não poderia mantê-la no emprego, a não ser em outra atividade que não envolvesse o tratamento médico. − Mas qual?, perguntou ela. − Na terapia ocupacional, respondeu-lhe o diretor.

A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio.

É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras. Enquanto, para estes, a loucura era um processo progressivo de degenerescência cerebral, que só se poderia

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

retardar com a intervenção direta no cérebro, ela via de outro modo, confiando que o trabalho criativo e a expressão artística contribuiriam para dar ordem e equilíbrio ao mundo subjetivo e afetivo tumultuado pela doença.

Por isso mesmo acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro. Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques que ela buscou e inventou outro caminho, no qual, em vez de ser vítima da truculência médica, o doente se tornou sujeito criador, personalidade livre capaz de criar um universo mágico em que os problemas insolúveis arrefeciam.

(Adaptado de: GULLAR, Ferreira. A Cura pelo Afeto. Resmungos, São Paulo: Imprensa Oficial, 2007)

215- De acordo com o texto, Nise da Silveira

(A) propôs a prática artística como coadjuvante no tratamento de doenças mentais, ao lado dos procedimentos em voga à sua época.
(B) introduziu mudanças na psiquiatria, deixando de ver a loucura como um processo de degeneração mental, além de pôr em xeque ditames da arte de seu tempo.
(C) passou a trabalhar tendo como parâmetro os afetos dos pacientes, a despeito da prática artística envolvida no tratamento da esquizofrenia.
(D) praticou o que havia de mais atual em termos de tratamento psiquiátrico, o que pressupunha o contato com artistas consagrados de então.
(E) encontrou, já nas primeiras aulas de psiquatria, o fundamento de sua visão sobre terapia ocupacional, qual seja, a aceitação racional da doença por parte do paciente.

216- O autor do texto considera que

(A) os avanços obtidos por Nise da Silveira, por dizerem respeito ao tratamento de esquizofrenia, devem ser vistos com cautela em termos artísticos.
(B) a dimensão afetiva fez com que os pacientes passassem a se adequar aos tratamentos psiquiátricos em voga, o que foi uma grande conquista em termos de terapia ocupacional.
(C) o afeto pelo outro foi o diferencial oferecido por Nise da Silveira, que fez com que seus pacientes se tornassem verdadeiros agentes em seus próprios tratamentos.
(D) a subjetividade tumultuada dos doentes adquiria ordem e equilíbrio quando eram submetidos a tratamentos clínicos, muito embora isso arrefecesse sua capacidade artística.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) a arte contribui para a criação de um universo imaginário que distrai os pacientes do cerne de sua condição, servindo de cura para suas enfermidades.

217- O segmento que explicita a causa de um acontecimento anterior é:

(A) *... que ela buscou e inventou outro caminho...* (6º parágrafo)
(B) *É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras.* (5º parágrafo)
(C) *... que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto...* (6º parágrafo)
(D) *Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira...* (4º parágrafo)
(E) *... fazendo modelagem com argila e encadernando livros.* (4º parágrafo)

TEXTO

No texto abaixo, Graciliano Ramos narra
seu encontro com Nise da Silveira.

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

Examinei a distância, receoso, descalcei-me, resolvi tentar a difícil acrobacia. A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra; se me desequilibrasse, iria esborrachar-me no pavimento inferior. Não houve desastre. Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito por que me achava ali. Uma voz chegou-me, fraca, mas no primeiro instante não atinei com a pessoa que falava. Enxerguei o pátio, o vestíbulo, a escada já vista no dia anterior. No patamar, abaixo de meu observatório, uma cortina de lona ocultava a Praça Vermelha. Junto, à direita, além de uma grade larga, distingui afinal uma senhora pálida e magra, de olhos fixos, arregalados. O rosto moço revelava fadiga, aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos. Referiu-se a Maceió, apresentou-se:

– Nise da Silveira.

Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço. Nunca me havia aparecido criatura mais simpática. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso.

(RAMOS, Graciliano, Memórias do Cárcere, vol. 1. São Paulo, Record, 1996, p. 340 e 341)

218- De acordo com o texto,

(A) Nise da Silveira apresenta-se a Graciliano Ramos, que se sente constrangido por não saber quem ela é, enquanto ela demonstra já conhecê-lo.
(B) Graciliano Ramos arrepende-se de conhecer pessoalmente Nise da Silveira, muito embora ela tenha demonstrado simpatia por sua situação.
(C) Nise da Silveira passa a guardar silêncio ao perceber que o escritor, descalço e de pijama, encontrava-se bastante infeliz.
(D) defronte a sua nova amiga, o escritor sente-se pouco à vontade, uma vez que não possuíam afinidades profissionais, tampouco suspeitavam a razão de estarem no mesmo lugar.
(E) o encontro entre Graciliano Ramos e Nise da Silveira ocorreu de maneira inusitada para o escritor, que se mostrou constrangido em virtude da situação em que se encontravam.

TEXTO

Errância

*Só porque
erro
encontro
o que não se
procura*

*só porque
erro
invento
o labirinto*

*a busca
a coisa*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a causa da
procura

só porque
erro
acerto: me
construo

Margem de
erro: margem
de liberdade.

(FONTELA, Orides, Poesia Reunida, São Paulo, CosacNaify, 2006, p. 202)

219- De acordo com o poema,

(A) construir-se significa aprender com os erros, evitando-os de maneira a não comprometer sua liberdade.
(B) o erro, como eliminação de uma possibilidade falha, constitui um mecanismo de aferição na busca pelas coisas certas.
(C) o erro, ao desviar-se de uma finalidade predeterminada, abre a possibilidade do caminho inusitado, identificado aqui com a liberdade.
(D) acertar envolve dificuldades equiparáveis às de um labirinto, cuja única saída é aqui identificada com a liberdade.
(E) erro e acerto são noções imprecisas, comparáveis a um labirinto conceitual, e sua compreensão depende da finalidade de cada busca.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

220- Afirma-se corretamente:

(A) No 4º parágrafo, o autor emite um juízo de valor a respeito do hábito levado pelos trabalhadores cubanos aos Estados Unidos.
(B) O texto se inicia com a apresentação do contexto histórico que culminou na implantação de um costume levado pelos cubanos para fábricas de charuto americanas.
(C) O texto se desenvolve a partir de reminiscências do próprio autor a respeito de uma situação vivenciada por ele em determinado contexto histórico.
(D) No primeiro parágrafo, o autor introduz o assunto principal sobre o qual irá tratar no texto, qual seja, a imigração de operários cubanos para os Estados Unidos.
(E) O interesse da imprensa americana, estabelecido no 3º parágrafo, foi determinante para a disseminação, no país, de costumes introduzidos por operários cubanos em Key West.

221- Há relação de causa e consequência, respectivamente, entre

(A) a abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos e a produção de charutos estabelecida em solo americano.
(B) o apoio dos Estados Unidos aos revolucionários e a proclamação da independência cubana por Céspedes.
(C) as medidas de restrição ao comércio adotadas pelo governo espanhol e a tomada do poder por um líder revolucionário.
(D) a imigração de cubanos para os Estados Unidos à procura de trabalho e o amplo apoio dado pelo país aos revolucionários.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) a transformação da pequena vila de Key West em uma importante comunidade produtora de charutos e a abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos.

222- Depreende-se do texto que

(A) a atividade de ler em voz alta, conduzida pelo “lector”, permitia que os operários produzissem mais, pois trabalhavam com maior concentração.
(B) o hábito de ler em voz alta, levado originalmente de Cuba para os Estados Unidos, relaciona-se ao valor atribuído à leitura, que é determinado culturalmente.
(C) os operários cubanos homenagearam Alexandre Dumas ao atribuírem a um charuto o nome de um dos personagens do escritor.
(D) ao contratar um leitor, os operários cubanos podiam superar, em parte, a condição de analfabetismo a que estavam submetidos.
(E) os charuteiros cubanos, organizados coletivamente, compartilhavam a ideia de que a fruição de um texto deveria ser comunitária, não individual.

223- *Reunir-se para ouvir alguém ler tornou-se uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média. Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno punhado de leitores.*

Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto, op.cit.)

Mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se ***Embora*** (2º parágrafo) por

(A) Contudo.
(B) Desde que.
(C) Porquanto.
(D) Uma vez que.
(E) Conquanto.

TEXTO

Foi por me sentir genuinamente desidentificado com qualquer espécie de regionalismo que escrevi coisas como: "Não sou brasileiro, não sou estrangeiro / Não sou de nenhum lugar, sou de lugar nenhum"/ "Riquezas são diferenças".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Ao mesmo tempo, creio só terem sido possíveis tais formulações pessoais pelo fato de eu haver nascido e vivido em São Paulo. Por essa ser uma cidade que permite, ou mesmo propicia, esse desapego para com raízes geográficas, raciais, culturais. Por eu ver São Paulo como um gigante liquidificador onde as informações diversas se misturam, gerando novas interpretações, exceções.

Por sua multiplicidade de referências étnicas, linguísticas, culturais, religiosas, arquitetônicas, culinárias...

São Paulo não tem símbolos que dêem conta de sua diversidade. Nada aqui é típico daqui. Não temos um corcovado, uma arara, um cartão postal. São Paulo são muitas cidades em uma.

Sempre me pareceram sem sentido as guerras, os fundamentalismos, a intolerância ante a diversidade.

Assim, fui me sentindo cada vez mais um cidadão do planeta. Acabei atribuindo parte desse sentimento à formação miscigenada do Brasil.

Acontece que a miscigenação brasileira parece ter se multiplicado em São Paulo, num ambiente urbano que foi crescendo para todos os lados, sem limites.

Até a instabilidade climática daqui parece haver contribuído para essa formação aberta ao acaso, à imprevisibilidade das misturas.

Ao mesmo tempo, temos preservados inúmeros nomes indígenas designando lugares, como Ibirapuera, Anhangabaú, Butantã etc. Primitivismo em contexto cosmopolita, como soube vislumbrar Oswald de Andrade.

Não é à toa que partiram daqui várias manifestações culturais.

São Paulo fragmentária, com sua paisagem recortada entre praças e prédios; com o ruído dos carros entrando pelas janelas dos apartamentos como se fosse o ruído longínquo do mar; com seus crepúsculos intensificados pela poluição; seus problemas de trânsito, miséria e violência convivendo com suas múltiplas ofertas de lazer e cultura; com seu crescimento indiscriminado, sem nenhum planejamento urbano; com suas belas alamedas arborizadas e avenidas de feiura infinita.

(Adaptado de: ANTUNES, Arnaldo. Alma paulista. Disponível em http://www.arnaldoantunes.com.br).

224- No texto, o autor

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) descreve São Paulo como uma cidade marcada por contrastes de diversas ordens.
(B) assinala a relevância da análise de Oswald de Andrade a respeito do provincianismo da antiga São Paulo.
(C) critica o fato de nomes indígenas, ininteligíveis, designarem, ainda hoje, lugares comuns da cidade de São Paulo.
(D) sugere que o trânsito, com seus ruídos longínquos, é o principal problema da cidade de São Paulo.
(E) utiliza-se da ironia ao elogiar a instabilidade climática e a paisagem recortada da cidade de São Paulo.

225- O autor

(A) opõe a oferta de atividades de lazer disponíveis em São Paulo ao seu desapego pessoal por raízes geográficas, raciais e culturais.
(B) atribui a tolerância à miscigenação brasileira à diversidade que se exprime com grande força em São Paulo.
(C) encontra razões plausíveis para a violência da cidade de São Paulo e o crescimento sem limites de sua área urbana.
(D) considera a falta de planejamento urbano da cidade de São Paulo a causa da feiura infinita de suas avenidas.
(E) estabelece uma associação entre a diversidade típica de São Paulo e a falta de um símbolo que sirva de cartão postal para a cidade.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ARQUIVOLOGIA) – 2014

TEXTO

A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana mais bem repartida: nenhum privilegiado reivindica ignorância em relação a ela ou se vangloria de conhecê-la melhor que qualquer outro. Violência nascida no próprio âmago do indivíduo, ela dilacera sua presença e o esgota, dissolve-o no abismo que nele se abriu, esmaga-o no sentimento de um imediato sem nenhuma perspectiva. Rompe-se a evidência da relação do indivíduo consigo e com o mundo.

A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de sua existência, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Adaptado de: BRETON, David Le. Antropologia da Dor, São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2013, p. 25-6)

226- Conforme o texto, a

(A) saúde, ao contrário da dor, torna o homem apto à percepção corporal, uma vez que não impõe barreiras inflexíveis.
(B) dor, ao contrário da saúde, possibilita ao homem a tomada de consciência sobre seu próprio corpo.
(C) dor, como sintoma da doença, estabelece uma relação de pertença entre corpo e sujeito.
(D) saúde, como estado de plenitude, torna perceptível a cisão entre corpo e sujeito.
(E) dor, diferentemente da saúde, leva ao ocultamento do sujeito frente a seu corpo.

227- ... esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo...
... definir a saúde como “a vida no silêncio dos órgãos”. (final do texto)

Os segmentos acima expressam, respectivamente,

(A) consequência e finalidade.
(B) condição e necessidade.
(C) consequência e condição.
(D) causa e finalidade.
(E) causa e decorrência.

TEXTO

Menino do mato

Eu queria usar palavras de ave para escrever.
Onde a gente morava era um lugar imensamente e sem
[nomeação.
Ali a gente brincava de brincar com palavras
tipo assim: Hoje eu vi uma formiga ajoelhada na pedra!
A Mãe que ouvira a brincadeira falou:
Já vem você com suas visões!
Porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis
e nem há pedras de sacristias por aqui.
Isso é traquinagem da sua imaginação.
O menino tinha no olhar um silêncio de chão
e na sua voz uma candura de Fontes.
O Pai achava que a gente queria desver o mundo
para encontrar nas palavras novas coisas de ver
assim: eu via a manhã pousada sobre as margens do
rio do mesmo modo que uma garça aberta na solidão

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de uma pedra.
Eram novidades que os meninos criavam com as suas
palavras.
Assim Bernardo emendou nova criação: Eu hoje vi um
sapo com olhar de árvore.
Então era preciso desver o mundo para sair daquele
lugar imensamente e sem lado.
A gente queria encontrar imagens de aves abençoadas
pela inocência.
O que a gente aprendia naquele lugar era só ignorâncias
para a gente bem entender a voz das águas e
dos caracóis.
A gente gostava das palavras quando elas perturbavam
o sentido normal das ideias.
Porque a gente também sabia que só os absurdos
enriquecem a poesia.

(BARROS, Manoel de, Menino do Mato, em Poesia Completa, São Paulo, Leya, 2013, p. 417-8.)

228- De acordo com o poema,

(A) os sentidos atribuídos às palavras pelo menino adequavam-se, na verdade, às ideias normais, que, por seu turno, iam constituindo sua compreensão de mundo.
(B) os absurdos, muito embora concernentes à poesia, eram compreendidos pela mãe como fruto da ignorância do menino.
(C) as visões a que a mãe se refere são, para o menino, alterações no sentido usual das ideias, com que reinventava o mundo que o cercava.
(D) as novidades que o mundo apresentava ao menino precisavam de palavras novas para serem descritas, pois a linguagem se mostrava pobre para a imensidão de seu mundo.
(E) as imagens vistas pelo menino eram reflexo de sua imaginação, livre da linguagem de que fazia uso para descrevê-las.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

TEXTO

Diante do futuro

Que me importa o presente? No futuro é que está a existência dos verdadeiros homens. Guyau, a quem não me canso de citar, disse em uma de suas obras estas palavras:*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"Porventura sei eu se viverei amanhã, se viverei mais uma hora, se a minha mão poderá terminar esta linha que começo? A vida está por todos os lados cercada pelo Desconhecido. Todavia executo, trabalho, empreendo; e em todos os meus atos, em todos os meus pensamentos, eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar. A minha atividade excede em cada minuto o instante presente, estende-se ao futuro. Eu consumo a minha energia sem recear que esse consumo seja uma perda estéril, imponho-me privações, contando que o futuro as resgatará – e sigo o meu caminho. Essa incerteza que me comprime de todos os lados equivale para mim a uma certeza e torna possível a minha liberdade – é o fundamento da moral especulativa com todos os riscos. O meu pensamento vai adiante dela, com a minha atividade; ele prepara o mundo, dispõe do futuro. Parece-me que sou senhor do infinito, porque o meu poder não é equivalente a nenhuma quantidade determinada; quanto mais trabalho, mais espero."

* Jean-Marie Guyau (1854-1888), filósofo e poeta francês.

(PRADO, Antonio Arnoni (org.). Lima Barreto: uma autobiografia literária. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 164)

229- Lima Barreto vale-se do texto de Guyau para defender a tese de que

(A) as projeções do futuro só importam quando estiverem visceralmente ligadas às experiências do presente.
(B) o futuro ganha plena importância quando temos a convicção de que todas as nossas ações são duradouras.
(C) as ações do presente têm sua importância determinada pelo valor intrínseco de que se revestem.
(D) as ações do presente ganham sentido quando projetadas e executadas com vistas ao futuro.
(E) o futuro só é do nosso domínio quando nossas ações no tempo presente logram antevê-lo e iluminá-lo.

230- O fato de nossa vida estar cercada pelo Desconhecido não deve implicar uma restrição aos empreendimentos humanos, já que, para Guyau,

(A) a incerteza do futuro não elimina a possibilidade de tomá-lo como parâmetro dos nossos empreendimentos.
(B) os nossos atos tendem a se tornar estéreis quando pautados por uma visão otimista do futuro.
(C) a brevidade do tempo que temos para viver autoriza-nos a viver o presente com o máximo de intensidade.
(D) o fundamento da moral especulativa está em planejar o futuro sem atentar para as circunstâncias presentes.
(E) o trabalho estéril executado no presente acumula energias que serão desfrutadas no futuro.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

231- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *Todavia executo* (2º parágrafo) = por conseguinte ajo.
(B) *uma perda estéril* (2º parágrafo) = um ônus impróprio.
(C) *imponho-me privações* (2º parágrafo) = faculto-me restrições.
(D) *o futuro as resgatará* (2º parágrafo) = o amanhã as imputará.
(E) *incerteza que me comprime* (2º parágrafo) = dúvida que me constringe.

TEXTO

Questão de gosto

A expressão parece ter sido criada para encerrar uma discussão. Quando alguém apela para a tal da "questão de gosto", é como se dissesse: "chega de conversa, inútil discutir". A partir daí nenhuma polêmica parece necessária, ou mesmo possível. "Você gosta de Beethoven? Eu prefiro ouvir fanfarra de colégio." Questão de gosto.

Levada a sério, radicalizada, a "questão de gosto" dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade. Gosto disso, e pronto, estamos conversados. Ao interlocutor, para sempre desarmado, resta engolir em seco o gosto próprio, impedido de argumentar. Afinal, gosto não se discute.

Mas se tudo é questão de gosto, a vida vale a morte, o silêncio vale a palavra, a ausência vale a presença – tudo se relativiza ao infinito. Num mundo sem valores a definir, em que tudo dependa do gosto, não há lugar para uma razão ética, uma definição de princípios, uma preocupação moral, um empenho numa análise estética. O autoritarismo do gosto, tomado em sentido absoluto, apaga as diferenças reais e proclama a servidão ao capricho. Mas há quem goste das fórmulas ditatoriais, em vez de enfrentar o desafio de ponderar as nossas contradições.

(Emiliano Barreira, inédito)

232- Definida como instância definitiva da mais rasa subjetividade, a questão de gosto **opõe-se**, terminantemente,

(A) à atribuição de mérito à naturalidade de uma primeira impressão.
(B) ao primado do capricho pessoal, ao qual tantas vezes se apela.
(C) à dinâmica de argumentos criteriosos na condução de uma polêmica.
(D) ao subterfúgio de que nos valemos para evitar um princípio de discussão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) ao princípio da recusa a qualquer fundamentação racional numa discussão.

233- Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, a menção a *Beethoven e a fanfarra de colégio* ilustra bem a disposição do autor em colocar lado a lado manifestações artísticas de valor equivalente.
II. No 2º parágrafo, o termo *despoticamente* qualifica o modo pelo qual alguns interlocutores dispõem-se a desenvolver uma polêmica.
III. No 3º parágrafo, a expressão *servidão ao capricho* realça a acomodação de quem não se dispõe a enfrentar a argumentação crítica.

Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) I e II.
(C) II.
(D) II e III.
(E) III.

234- Ao longo do texto o autor se vale de expressões de sentido antagônico, para bem marcar a oposição entre uma razão crítica e uma mera manifestação do gosto. É o que se constata quando emprega

(A) *encerrar uma discussão* e *nenhuma polêmica*.
(B) *engolir em seco* e *impedido de argumentar*.
(C) *desafio de ponderar* e *estanca o discurso crítico*.
(D) *tudo é questão de gosto* e *tudo se relativiza*.
(E) *servidão ao capricho* e *fórmulas ditatoriais*.

TEXTO

Sobre a publicação de livros

Muito se tem discutido, recentemente, sobre direitos e restrições na publicação de livros. Veja-se o que dizia o filósofo Voltaire, em 1777:

“Não vos parece, senhores, que em se tratando de livros, só se deve recorrer aos tribunais e soberanos do Estado quando o Estado estiver sendo comprometido nesses livros? Quem quiser falar com todos os seus compatriotas só poderá fazê-lo por meio de livros: que os imprima, então, mas que responda por sua obra. Se ela for ruim, será desprezada; se for provocadora, terá sua réplica; se for criminosa, o autor será punido; se for boa, será aproveitada, mais cedo ou mais tarde.”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Voltaire, O preço da justiça. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 56)

235- A posição de Voltaire está corretamente resumida na seguinte frase:

(A) A publicação de livros é uma questão de Estado e somente na instância do Estado deve ser administrada.
(B) Os autores de livros, soberanos para emitir suas opiniões, devem permanecer à margem das sanções dos tribunais.
(C) A única consequência admissível da publicação de um livro é a reação do público leitor, a quem cabe o juízo definitivo.
(D) Afora alguma razão de Estado, não se deve incriminar um autor pela divulgação de suas ideias.
(E) O Estado só deve ser invocado para julgar um livro quando isso constituir manifesta exigência do público.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

Desde "A democracia na América" (1835), de Alexis de Tocqueville, tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica, constituindo este exercício uma fonte de inspiração da imaginação social no continente. Nessa obra, a América do Sul é descrita como lugar em que a pujança da natureza debilitaria o homem, enquanto, na América do Norte, a natureza se revestiria de outro aspecto, onde tudo "era grave, sério, solene; dissera-se que fora criada para se tornar província da inteligência, enquanto a outra era a morada dos sentidos".

O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico, sob o impacto das diferentes influências exercidas pelo seu vizinho anglo-americano, modernizar-se-ia, rompendo com os fundamentos da sua própria história.

A reflexão social latino-americana no século XIX, já testemunha dos sucessos econômicos e políticos dos Estados Unidos, tomou-os como um paradigma em sua luta orientada contra o que seria o seu atraso constitutivo, resultante do caudilhismo e do patrimonialismo vigentes em seus espaços nacionais. Entre tantos outros, os argentinos Sarmiento e Alberdi desenvolveram uma publicística centrada na comparação entre as duas Américas e o que nos cumpriria fazer para, livrando-nos dos nossos males históricos, lograrmos sucesso no ingresso ao mundo moderno. [...]

No caso do Brasil, a comparação com os Estados Unidos também esteve presente ao longo de nossa história, influenciando diretamente os embates sobre o processo da modernização brasileira. Nossa herança ibérica, marcada por um Estado forte e pela valorização do público, seria

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

compatível com os valores do mundo moderno então emergente? Ou, de forma alternativa, ela teria nos legado uma carga tão excessiva, cuja superação em direção à modernidade exigiria uma ruptura com esse passado? Desde já, é importante ressaltar que, ainda que os conceitos iberismo e americanismo tenham sido formulados a posteriori, não estando presentes no vocabulário dos autores consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, eles fornecem uma chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica.

(VIANNA, Luis Werneck; PERLATTO, Fernando. Iberismo e americanismo. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 248-249)

236- Respeitando a constituição do texto, deve-se

(A) tomar a citada obra de Alexis de Tocqueville como fundadora de um modo de pensar que elimina a distância entre razão e emoção.
(B) reconhecer aquilo que é inerente a cada ser humano como expressão da força determinante da natureza, em qualquer de suas várias formas, sobre os que dela provêm num específico espaço geográfico.
(C) conceber a comparação entre Estados Unidos e América ibérica como o fundamento do imaginário dos povos naturais do continente.
(D) compreender que o homem deve tirar proveito de sua competência para agir sobre a natureza, moldando-a de modo a tornar menos vulneráveis os que nela habitam.
(E) entender que o pensamento social latino-americano do século XIX tomou os Estados Unidos como ponto de referência para o esforço de realização de objetivos da América ibérica.

237- Considere o texto e as assertivas que seguem.

I. O cotejo entre o emprego de certas formas verbais, por exemplo, (linha 7) *debilitaria* e (linha 8) *era* evidencia a distinção entre o ponto de vista, respectivamente, de quem comenta uma hipótese lançada por outrem e o ponto de vista de quem propõe essa mesma hipótese.
II. Considerada a lógica e o contexto, merece reparo o que se tem no segmento *O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico [...] modernizar-se-ia*: em lugar do que está destacado, seria adequado haver, por exemplo, "a America ibérica, atrasada,".
III. No parágrafo 4, a presença de duas indagações no excerto deve-se ao fato de cada uma delas enfatizar uma específica polêmica a respeito de nossa história, correspondendo, então, uma em relação à outra, a um caminho alternativo na definição da prioridade a ser enfrentada no processo de modernização do Brasil.

Está correto o que se afirma em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) I, II e III.
(B) II e III, apenas.
(C) I e II, apenas.
(D) III, apenas.
(E) I, apenas.

238- Observada a organização do texto, e especialmente a última frase, cria-se uma expectativa de que as linhas seguintes ao fragmento trarão

(A) a categoria "iberismo" como fundamento do primeiro bloco de estudos sobre a formação histórica do Brasil, dando lugar, a seguir, à categoria "americanismo".
(B) os conceitos de "iberismo" e de "americanismo" sempre em oposição, visto que são resultado de momentos históricos antagônicos e bastante afastados no tempo.
(C) crítica a autores equivocadamente consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, equívoco gerado pelo desconhecimento de que eles muito tardiamente se valeram da chave necessária à análise da cultura.
(D) considerações sobre o processo de formação do Brasil, iluminadas por matrizes de pensamento que, a partir de certo momento, foram conceituadas como "americanismo" e "iberismo".
(E) retificações dos textos inaugurais da tradição de interpretar o Brasil, determinadas pelo fato de que os autores não contavam, em seu vocabulário, com as palavras "americanismo" e "iberismo".

TEXTO

A áspera controvérsia sobre a importância da liberdade política é bem capaz de ocultar o essencial nessa matéria, ou seja, a liberdade existe como um valor ético em si mesmo, independentemente dos benefícios concretos que a sua fruição pode trazer aos homens. [...]

A liberdade tem sido, em todos os tempos, a causa das maiores conquistas do ser humano. E, efetivamente, que valor teriam a descoberta da verdade, a criação da beleza, a invenção das utilidades ou a realização da justiça, se os homens não tivessem a possibilidade de escolher livremente o contrário de tudo isso?

Heródoto foi um dos primeiros a sublinhar que o estado de liberdade torna os povos fortes, na guerra e na paz. Ao relatar a estupenda vitória que os atenienses, sob o comando de Cleômenes, conquistaram contra os calcídeos e os beócios, ele comenta: "Aliás, verifica-se, sempre e em todo lugar, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem preciosa: submetidos aos tiranos, os atenienses não tinham mais valor na guerra que seus vizinhos; livres, porém, da tirania, sua superioridade foi manifesta. Por aí se vê que na servidão eles se recusavam a manifestar

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

seu valor, pois labutavam para um senhor; ao passo que, uma vez livres, cada um no seu próprio interesse colaborava, por todas as maneiras, para o triunfo do empreendimento coletivo".

O mesmo fenômeno de súbita libertação de energias e de multiplicação surpreendente de forças humanas voltou a repetir-se vinte e quatro séculos depois, com a Revolução Francesa. Pela primeira vez na história moderna, as forças armadas de um país não eram compostas de mercenários, nem combatiam por um príncipe, sob o comando de nobres, mas eram formadas de homens livres e iguais, comandados por generais plebeus, sendo todos movidos tão só pelo amor à pátria.

(COMPARATO, Fábio Konder. A liberdade como valor ético. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 546-547)

239- O texto abona o seguinte comentário: o autor, na defesa de seu ponto de vista,

(A) opta por fazer um relato de como a liberdade se manifestou em diferentes momentos históricos, o que lhe permitiu concluir, ao final do texto, que a liberdade é um valor ético em si mesmo.
(B) vale-se de um testemunho de prestígio, sem, entretanto, tomá-lo como suficiente, dado que acrescenta comentário que o ratifica.
(C) cita Cleômenes e episódio histórico que deu a esse ateniense experiência para reconhecer não só o valor da liberdade, mas, em próprias palavras do conquistador, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem.
(D) faz uso de uma indagação que é meramente retórica, pois a resposta a ela está implícita na própria pergunta: o valor de descobertas, invenções e demais realizações está em impor a todos os homens o mesmo direito de usufruir delas.
(E) contrapõe distintos momentos históricos para evidenciar que a discussão sobre a importância da liberdade política contém contradições.

240- Foi omitida a frase final do primeiro parágrafo do texto. Considerada a direção argumentativa adotada, essa frase deve ser a seguinte:

(A) A liberdade política do cidadão pressupõe uma estrita igualdade socioeconômica de vida.
(B) A liberdade é um atributo essencial do ser humano, distinguindo-o, por isso, de todos os demais seres vivos.
(C) A liberdade humana, numa comunidade política, é sempre definida em relação aos vínculos artificiais que são as leis civis.
(D) Há uma disposição coletiva para viver em liberdade, a qual faz parte da mentalidade dos povos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) A liberdade humana, tomada no sentido de um agir sem impedimentos externos, é perfeitamente compatível com o "temor" e a "necessidade".

241- Expressão que, no contexto, assinala que a hipótese levantada pelo autor é considerada indesejável por ele é:

(A) *é bem capaz de*.
(B) *em si mesmo*.
(C) *ou seja.*
(D) *efetivamente*.
(E) *Pela primeira vez*.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

Distorção negligenciada

Embora poucas vezes mencionadas nos debates sobre desigualdades, as doenças negligenciadas demonstram com perfeição a necessidade de haver mecanismos capazes de corrigir distorções globais.

Em entrevista a esta Folha, Eric Stobbaerts, diretor – executivo da Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês), lembrou que tais enfermidades ameaçam uma em cada seis pessoas do planeta; não obstante, entre 2000 e 2011, apenas 4% dos 850 novos medicamentos aprovados no mundo tratavam dessas moléstias.

As listas de moléstias variam de acordo com a agência que tenta capitanear sua causa. Têm em comum o fato de serem endêmicas em regiões pobres da África, da Ásia e das Américas. Nem sempre fatais, são bastante debilitantes.

Estão nesse grupo, por ordem de prevalência, helmintíase, esquistossomose, filariose, tracoma, oncocercose, leishmaniose, doença de Chagas e hanseníase. As três últimas e a esquistossomose são as mais relevantes para o Brasil.

A maioria desses distúrbios pode ser prevenida e conta com tratamentos efetivos pelo menos para a fase aguda, mas, por razões econômicas e políticas, eles nem sempre chegam a quem precisa.

Há, além disso, uma dificuldade relativa à ciência. Algumas das terapias disponíveis já têm quatro ou cinco décadas de existência. Investimentos em pesquisa poderiam levar a estratégias de prevenção e cura mais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

efetivas. Como essas doenças não são rentáveis, porém, os grandes laboratórios raras vezes se interessam por esse nicho.

Organizações como a DNDi e outras procuram preencher as lacunas. A situação tem melhorado, mas os avanços são insuficientes.

Seria sem dúvida ingenuidade esperar que a indústria farmacêutica se entregasse de corpo e alma à resolução do problema. Seu compromisso primordial é com seus acionistas – e essa é a regra do jogo. Isso não significa, contudo, que não possam fazer parte do esforço.

O desejo de manter boas relações públicas combinado com uma política de estímulos governamentais pode produzir grandes resultados. Também seria desejável envolver com maior intensidade universidades e laboratórios públicos (onde os há, como é o caso do Brasil).

Mais de 1 bilhão de humanos ainda sofrem, em pleno século 21, com doenças cujo controle é não só possível, mas também relativamente barato – eis um fato que depõe contra o atual estágio de nossa organização global.

(Folha de S. Paulo. Opinião. p. A3, 14/03/2014)

242- No processo argumentativo adotado no edital,

(A) o segmento *Embora poucas vezes mencionadas nos debates sobre desigualdades* exprime ideia em relação tal de antinomia com o restante da frase, que desqualifica a alegação de que as doenças negligenciadas falam a favor da correção de distorções globais.
(B) a caracterização destacada em *demonstram* *com perfeição* evidencia que, numa escala de valores, as doenças negligenciadas ocupam alto nível no que se refere à exposição da *necessidade de haver mecanismos capazes de corrigir distorções globais*.
(C) a oferta da informação (DNDi, na sigla em inglês) deve ser atribuída à necessidade do jornalista de angariar credibilidade para a organização, confiabilidade de que depende, sobretudo, o grau de convencimento do leitor deste texto.
(D) o fato de que *tais enfermidades ameaçam uma em cada seis pessoas do planeta* é apontado como causa próxima de que, *entre 2000 e 2011, apenas 4% dos 850 novos medicamentos aprovados no mundo tratavam dessas moléstias*.
(E) o título – *Distorção negligenciada* –, tirando proveito da expressão *doenças negligenciadas*, tem a função restrita de qualificar o que se tem na frase inicial do texto: o fato de essas doenças serem poucas vezes mencionadas nos debates sobre desigualdades.

243- É fiel ao que se tem no 3º parágrafo a seguinte afirmação:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) As moléstias negligenciadas são listadas de modos distintos, visto que as agências regulam, a seu modo, cada uma dessas doenças.
(B) Na dependência da agência que ganha a concorrência, uma ou outra doença é retirada da lista oficial de moléstias negligenciadas e passa a ser tratada.
(C) Um fator aproxima as doenças negligenciadas: ocorrem habitualmente e com incidência significativa em populações pobres da África, da Ásia e das Américas.
(D) Doenças negligenciadas são aquelas moléstias infecciosas comuns e rápidas que se manifestam em surto periódico em populações pobres de regiões como a África, Ásia e Américas.
(E) Em todos os continentes é comum ocorrerem doenças de caráter transitório, que atacam simultaneamente grande número de indivíduos.

244- O texto abona o seguinte comentário:

(A) (linha 7) Na frase *Nem sempre fatais, são bastante debilitantes*, em que se apresenta o perfil das doenças negligenciadas, indicam-se dois relevantes traços possíveis de sua constituição.
(B) (linha 10) A frase *A maioria desses distúrbios [...] conta com tratamentos efetivos* é passível de ser transposta para a voz passiva.
(C) (linha 9) Infere-se corretamente que o desafio do Brasil é enfrentar tanto a prevenção, quanto a cura de quatro das doenças negligenciadas, visto que não há ocorrências das demais em solo brasileiro.
(D) (linha 10) O comentário *pelo menos para a fase aguda* constitui uma restrição, assim como é restritiva a expressão *A maioria desses distúrbios*, mas, no contexto, esses limites estão associados a avanços, ainda que nem sempre garantidos.
(E) (linha 10) A correlação entre *pode ser prevenida* e *conta com tratamentos efetivos* evidencia, por meio das formas verbais, a incoerência, respectivamente, entre as possibilidades técnicas e as ações levadas a efeito.

TEXTO

Leia com atenção o verbete abaixo, transcrito do **Dicionário de comunicação**, e as assertivas que o seguem.

Responsabilidade social

• *(mk,rp) Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis, por meio de valores e exemplos que influenciam os diversos segmentos das comunidades impactadas por essas ações. O conceito de responsabilidade social fundamenta-se no compromisso de uma organização dentro de um ecossistema, onde sua participação é muito maior do que gerar empregos, impostos e lucros. Seu objetivo básico é atuar no meio ambiente de forma absolutamente responsável e ética, inter-*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

relacionando-se com o equilíbrio ecológico, com o desenvolvimento econômico e com o equilíbrio social. Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa: consumidores, empregados, fornecedores, redes de venda e distribuição, acionistas e coletividade. Do ponto de vista ético, a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida, modificar atitudes e comportamentos através da educação e da cultura, conservar a vitalidade da terra e a biodiversidade, gerar uma consciência nacional para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida. Diz-se tb. ***responsabilidade social corporativa*** *ou* ***RSC****.* ***V. ecossistema social, ética corporativa, empresa cidadã e marketing social.***

(BARBOSA, Gustavo e RABAÇA, Carlos Alberto. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 – 10a reimpressão, p. 639-40)

245- O verbete transcrito, considerado até a qualidade de vida, organiza-se na sequência dos itens apresentados abaixo:

(A) conceito; detalhamento do conceito (fundamento; objetivos fundamental e específicos da adoção citada).
(B) conceito amplo; conceito restrito; objetivos da política; detalhamento de distintos pontos de vista sobre o conceito.
(C) sinonímia da expressão; fundamento remoto da prática institucional; objetivos imediatos da prática, em distintos setores (mercadológico e ético).
(D) descrição minuciosa dos componentes da prática organizacional socialmente responsável; objetivos básico, mercadológico, ético.
(E) explicitação do conceito sob o ponto de vista do marketing e das relações públicas; fundamento dessas áreas; objetivos da política empresarial nessas distintas áreas; ganhos sociais propiciados pela prática eficiente.

246- Infere-se corretamente do verbete:

(A) Políticas e práticas socialmente responsáveis são de competência constitutiva de empresas e de qualquer instituição.
(B) Valores e exemplos que influenciam os diversos segmentos que constituem uma comunidade neutralizam os impactos deletérios de empresas instaladas no entorno dessa comunidade.
(C) É dever de empresas, por determinação legal, a organização de um sistema que, incluindo os seres vivos e o ambiente, garanta inter-relacionamento harmônico entre todos os envolvidos.
(D) É pressuposto que uma empresa participe da geração de empregos, impostos e lucros.
(E) É inerente à atividade empresarial atuar no meio ambiente de forma absolutamente responsável e ética.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ENGENHARIA) – 2014

TEXTO

Da utilidade dos prefácios

Li outro dia em algum lugar que os prefácios são textos inúteis, já que em 100% dos casos o prefaciador é convocado com o compromisso exclusivo de falar bem do autor e da obra em questão. Garantido o tom elogioso, o prefácio ainda aponta características evidentes do texto que virá, que o leitor poderia ter muito prazer em descobrir sozinho. Nos casos mais graves, o prefácio adianta elementos da história a ser narrada (quando se trata de ficção), ou antecipa estrofes inteiras (quando poesia), ou elenca os argumentos de base a serem desenvolvidos (quando estudos ou ensaios). Quer dizer: mais do que inútil, o prefácio seria um estraga-prazeres.

Pois vou na contramão dessa crítica mal-humorada aos prefácios e prefaciadores, embora concorde que muitas vezes ela proceda − o que não justifica a generalização devastadora. Meu argumento é simples e pessoal: em muitos livros que li, a melhor coisa era o prefácio − fosse pelo estilo do prefaciador, muito melhor do que o do autor da obra, fosse pela consistência das ideias defendidas, muito mais sólidas do que as expostas no texto principal. Há casos célebres de bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra, ficando claro que o restante é desnecessário. E ninguém controla a possibilidade, por exemplo, de o prefaciador ser muito mais espirituoso e inteligente do que o amigo cujo texto ele apresenta. Mas como argumento final vou glosar uma observação de Machado de Assis: quando o prefácio e o texto principal são ruins, o primeiro sempre terá sobre o segundo a vantagem de ser bem mais curto.

Há muito tempo me deparei com o prefácio que um grande poeta, dos maiores do Brasil, escreveu para um livrinho de poemas bem fraquinhos de uma jovem, linda e famosa modelo. Pois o velho poeta tratava a moça como se fosse uma Cecília Meireles (que, aliás, além de grande escritora era também linda). Não havia dúvida: o poeta, embevecido, estava mesmo era prefaciando o poder de sedução da jovem, linda e nada talentosa poetisa. Mas ele conseguiu inventar tantas qualidades para os poemas da moça que o prefácio acabou sendo, sozinho, mais uma prova da imaginação de um grande gênio poético.

(Aderbal Siqueira Justo, inédito)

247- O primeiro e o segundo parágrafos estabelecem entre si uma relação de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) causa e efeito, uma vez que das convicções expressas no primeiro resultam, como consequência natural, as expostas no segundo.
(B) de complementaridade, pois o que se afirma no segundo ajuda a compreender a mesma tese defendida e desenvolvida no primeiro.
(C) inteira independência, pois o tema do primeiro não se espelha no segundo, já que o autor do texto quer apenas enumerar diferentes estilos.
(D) contraposição, pois a perspectiva de valor adotada no primeiro é confrontada com outra que a relativiza e nega no segundo.
(E) similitude, pois são ligeiras as variações do argumento central que ambos sustentam em relação à utilidade e à necessidade dos prefácios.

248- Considere as afirmações abaixo.

I. No primeiro parágrafo, a assertiva o prefácio seria um estraga-prazeres traduz o efeito imediato da causa indicada na assertiva os prefácios são textos inúteis.
II. No segundo parágrafo, o autor afirma que vai de encontro à tese defendida no primeiro porque pode ocorrer que um prefácio represente a parte melhor de um livro.
III. No terceiro parágrafo, o autor se vale de uma ocorrência real para demonstrar que o gênio inventivo de escritores iniciantes propicia prefácios igualmente criativos.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

249- Ao lado de razões mais pessoais, marcadas por alguma subjetividade, o autor indica, como prova objetiva da utilidade de certos prefácios, o fato de que

(A) Machado de Assis os julgava obras-primas pelo poder de alta concisão de que seriam capazes.
(B) eles antecipam, para o leitor mais desavisado, alguns fragmentos essenciais à compreensão do texto principal.
(C) algumas bibliografias valorizam-nos de modo especial, em detrimento do texto principal do livro.
(D) as apresentações da poesia de Cecília Meireles faziam ver tanto a beleza dos poemas como a da escritora.
(E) os prefaciadores são escolhidos a partir de um critério inteiramente idôneo, o que impede favoritismos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

250- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) Garantido o tom elogioso (1º parágrafo) = assumido o teor argumentativo
(B) generalização devastadora (2º parágrafo) = interação improdutiva
(C) glosar uma observação (2º parágrafo) = variar uma consideração
(D) ninguém controla a possibilidade (2º parágrafo) = não se pode esboçar a hipótese
(E) consistência das ideias defendidas (2º parágrafo) = subserviência às teses propaladas

FCC – ALEPE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

TEXTO

No século VI a.C., os primeiros filósofos gregos preocuparam-se em conhecer os elementos constitutivos das coisas. Eles investigaram a Natureza, à busca de um princípio estável, comum a todos os seres, que explicasse a sua origem e as suas transformações. Físicos, como foram chamados por Aristóteles, esses primeiros filósofos, de Tales a Anaxímenes, fundaram uma tradição de estudo da Natureza, seguida e aprofundada, entre outros, por Heráclito, Pitágoras, Demócrito.

Na segunda metade do século V a.C., os Sofistas, professores da juventude ateniense numa época de crise, inspirados mais pelo interesse prático do que por uma intenção teórica pura, debateram, entre outras ideias, o Bem, a Virtude, o Belo, a Lei e a Justiça, formulando, a respeito de seu conteúdo, teses ousadas e contraditórias. Não obstante a falta de rigor e o propósito de confundir os adversários, com a habilidade de raciocínio que os notabilizou, os Sofistas tiveram o indiscutível mérito de introduzir, no estudo da sociedade e da cultura, o ponto de vista reflexivo-crítico que caracteriza a filosofia.

Mas seria preciso esperar por Sócrates (470-399 a.C.), misto de pedagogo e de filósofo, que procurou definir os valores morais, as profissões, o governo e o comportamento social, para que esse ponto de vista se insinuasse também na apreciação das artes. Sócrates, que discorria sobre todos os assuntos humanos, entrou, certa vez, no ateliê do pintor Parrásio, e a este perguntou o que a Pintura poderia representar.

Platão (427-347 a.C.), discípulo de Sócrates, fez, no seu diálogo A república, um confronto, que se tornou decisivo pelas implicações filosóficas que encerra, entre Arte e Realidade. Levando em conta o caráter representativo da Pintura e da Escultura, o filósofo concluía, nesse diálogo, não só que essas artes estão muito abaixo da verdadeira Beleza

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

que a inteligência humana se destina a conhecer, como também que, em comparação com os objetivos da ciência, é supérflua a atividade daqueles que pintam e esculpem, pois o que produzem é inconsistente e ilusório. Por outro lado, Platão observa que a Poesia e a Música exercem influência muito grande sobre os nossos estados de ânimo, e que afetam, positiva ou negativamente, o comportamento moral dos homens.

(Adaptado de: NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 4. ed., São Paulo: Ática, 1999, p. 7 e 8)

251- No texto, o autor

(A) comenta o percurso da filosofia com o intuito de comprovar que o pensamento filosófico se eleva sobre todas as outras formas de conhecimento, principalmente a relacionada ao universo das artes.
(B) objetiva, entre outros aspectos, demonstrar que a denominação que Aristóteles deu aos primeiros filósofos constitui equívoco que a própria história se encarregou de corrigir.
(C) debate distintas perspectivas da reflexão filosófica, ao longo dos séculos, para evidenciar o papel decisivo que Platão desempenha na pesquisa da inteligência humana.
(D) cita pensadores para evidenciar caminho constitutivo do pensamento filosófico, considerando distintos aspectos sobre os quais recaíram as inquietações desses intelectuais nesse percurso.
(E) firma, respeitando a cronologia, a relevância de cada um dos pensadores que compõem a história da Filosofia até seu apogeu, quando esta reconhece o significativo papel das artes plásticas na área filosófica.

252- Sobre os Sofistas, tal como caracterizados no texto, é correto afirmar:

(A) foram suficientemente habilidosos para, numa época crítica da civilização grega, dar consistência e coerência às suas teses sobre a concepção do Bem, da Virtude, do Belo, da Lei e da Justiça.
(B) motivados pela necessidade de orientar a juventude ateniense da segunda metade do século V a.C., dedicaram-se a atividades estritamente especulativas, sólida base para posteriores ações pedagógicas.
(C) desempenharam papel pioneiro ao desenvolver técnicas, teses e conceitos novos, alicerçados na indiscutível capacidade mental que demonstravam ao encadear logicamente a argumentação com que defendiam seus princípios.
(D) tiveram desqualificados seus méritos, principalmente o de fundar uma perspectiva filosófica no estudo da sociedade e da cultura, pela falta de rigor em suas práticas e pela evidente intenção de turvar o raciocínio dos seus parceiros de diálogo com teses falaciosas.
(E) a atitude que assumiram diante do que elegeram para estudo na Atenas da segunda metade do século V a.C. representou a inserção de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

uma perspectiva de abordagem do objeto que é marca distintiva da filosofia.

253- Considerado o parágrafo 3, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) O emprego da forma verbal destacada em (linha 22) *Mas seria preciso esperar por Sócrates* indica que qualquer outro pedagogo ou filósofo poderia ser responsável pelo fato citado e que a presença de Sócrates como seu agente deve ser considerada um acontecimento fortuito.
(B) Infere-se que a pergunta citada (linha 29) é considerada por Nunes uma indagação filosófica acerca da essência da Pintura, indagação que transportava para o domínio das artes a atitude interrogativa que já tinha sido assumida pelos filósofos gregos em relação às coisas e aos valores sociais.
(C) A sequência (linhas 24 e 25) *os valores morais, as profissões, o governo e o comportamento social* constitui uma escala que vai do aspecto mais valorizado pelo autor ao que pode merecer menor destaque.
(D) O emprego de (linha 26) *também* supõe que o ponto de vista referido tivesse já se insinuado em outras áreas, que não são, entretanto, mencionadas; isso exige do leitor que levante hipóteses sobre quais poderiam ser.
(E) Transpondo o segmento (linhas 28 e 29) *e a este perguntou o que a Pintura poderia representar*, formulado em diálogo indireto, para o diálogo direto, a forma que respeita as orientações da gramática normativa é: "e a este pergunta: – O que a Pintura talvez chegue a representar?".

TEXTO

Blogs e Colunistas

Sérgio Rodrigues

Sobre palavras

Nossa língua escrita e falada numa abordagem irreverente

02/02/2012

Consultório

'No aguardo', isso está certo?

"Parece que virou praga: de dez e-mails de trabalho que me chegam, sete ou oito terminam dizendo 'no aguardo de um retorno'! Ou outra frase parecida com esta, mas sempre incluindo a palavra 'aguardo'. Isso está certo? Que diabo de palavra é esse 'aguardo' que não é verbo? Gostaria de conhecer suas considerações a respeito."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Virgílio Mendes Neto)

Virgílio tem razão: uma praga de "no aguardo" anda infestando nossa língua. Convém tomar cuidado, nem que seja por educação: antes de entrarmos nos aspectos propriamente linguísticos da questão, vale refletir por um minuto sobre o que há de rude numa fórmula de comunicação que poderia ser traduzida mais ou menos assim: "Estou aqui esperando, vê se responde logo!"

(Onde terá ido parar um clichê consagrado da polidez como "Agradeço antecipadamente sua resposta"? Resposta possível: foi aposentado compulsoriamente ao lado de outros bordados verbais do tempo das cartas manuscritas, porque o meio digital privilegia as mensagens diretas e não tem tempo a perder com hipocrisias. O que equivale a dizer que, sendo o meio a mensagem, como ensinou o teórico da comunicação Marshall McLuhan, a internet é casca-grossa por natureza. Será mesmo?)

Quanto à questão da existência, bem, o substantivo "aguardo" existe acima de qualquer dúvida. O dicionário da Academia das Ciências de Lisboa não o reconhece, mas isso se explica: estamos diante de um regionalismo brasileiro, um termo que tem vigência restrita ao território nacional. Desde que foi dicionarizado pela primeira vez, por Cândido de Figueiredo, em 1899, não faltam lexicógrafos para lhe conferir "foros de cidade", como diria Machado de Assis. Trata-se de um vocábulo formado por derivação regressiva a partir do verbo aguardar. Tal processo, que já era comum no latim, é o mesmo por meio do qual, por exemplo, do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica.

254- Considerados os textos do autor da coluna e do consulente, é correto dizer:

(A) A resposta inicia-se com informações não solicitadas pelo consulente, mas importantes para esclarecer aspectos das perguntas que fez.
(B) O consulente preocupa-se com a correção, enquanto o autor da coluna demonstra isenção em relação a qualquer uso da língua, desde que as formas em questão existam.
(C) O autor da coluna menospreza o dicionário da Academia de Ciências de Lisboa por causa do evidente preconceito desta obra em relação à linguagem falada no Brasil.
(D) O consulente revela disposição para mudar seu julgamento sobre "aguardo", caso se comprove que a palavra existe.
(E) O autor da coluna e o consulente produzem textos em que cada um se dirige diretamente ao interlocutor, usando a 2 pessoa do singular.

255- O autor

(A) afirma fazer uso de expressões como "Agradeço antecipadamente sua resposta" porque elas ao menos permitem denotar polidez.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) ironiza o privilégio concedido às pretensas mensagens diretas do meio digital, já que com elas se perde em estilo (bordados verbais) e em cortesia.
(C) afirma, com bom humor, mas com base em trabalhos qualificados, que, desde sua dicionarização, "aguardo" é palavra característica de um vocabulário rural.
(D) vale-se de informações sociolinguísticas, de história da língua e de morfologia para comprovar a existência de "aguardo".
(E) recorre ao latim para propor que "aguardo" pode ter aparecido na língua bastante antes de 1899, data de sua dicionarização

256- Considere as seguintes afirmações.

I. Em ***Nossa língua escrita e falada numa abordagem irreverente***, há uma ambiguidade que é produtiva para o texto: em qualquer uma das interpretações, a frase caracteriza bem a coluna.
II. O uso de ***Consultório*** para nomear a coluna é incorreto, já que esse substantivo é usado para nomear certo espaço reservado aos profissionais da saúde.
III. O autor destaca a palavra ***existência*** para enfatizar que vai tratar da questão em perspectiva específica: a da presença ou ausência do substantivo em dicionários.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, apenas.

FCC – SEFAZ/RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL (3ª CATEGORIA) – 2014

TEXTO

[Ponderando o julgamento]

As leis não podem deixar de ressentir-se da fraqueza dos homens. Elas são variáveis como eles.

Algumas, nas grandes nações, foram ditadas pelos poderosos com o fim de esmagar os fracos. Eram tão equívocas que mil intérpretes se apressaram a comentá-las; e, como a maioria só fez sua glosa como quem executa um ofício para ganhar algum dinheiro, acabou o comentário sendo mais obscuro que o texto. A lei transformou-se numa faca de dois gumes que degola tanto o inocente quanto o culpado. Assim,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

o que devia ser a salvaguarda das nações transformou-se tão amiúde em seu flagelo que alguns chegaram a perguntar se a melhor das legislações não consistiria em não se ter nenhuma.

Examinemos a questão. Se vos moverem um processo de que dependa vossa vida, e se de um lado estiverem as compilações de juristas sabidos e prepotentes, e de outro vos apresentarem vinte juízes pouco eruditos mas que, sendo anciãos isentos das paixões que corrompem o coração, estejam acima das necessidades que o aviltam, dizei-me: por quem escolheríeis ser julgados, por aquela turba de palradores orgulhosos, tão interesseiros quanto ininteligíveis, ou pelos vinte ignorantes respeitáveis?

(VOLTAIRE. O preço da justiça. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 7-8)

257- O texto permite inferir adequadamente que, para Voltaire, as leis

(A) elaboradas por anciãos ignorantes demandam o corretivo da sabedoria dos especialistas, quando de sua aplicação num julgamento.
(B) devem ser permanentemente revistas, para que de forma alguma venham a refletir debilidades ou imperfeições que são próprias dos homens.
(C) elaboradas por déspotas poderosos trazem consigo a qualidade do que é inflexível, não permitindo aberturas interpretativas.
(D) refletem a falibilidade humana, podendo ser aplicadas com mais justiça pelos sensatos e experientes do que por arrogantes eruditos.
(E) costumam ser tão obscuras quanto os comentários explicativos, advindo daí a necessidade de serem elaboradas por doutos especialistas.

258- Atente para as seguintes afirmações:

I. No primeiro parágrafo, o segmento *elas são variáveis* expressa uma **causa** da qual a expressão *fraqueza dos homens* constitui o **efeito**.
II. No segundo parágrafo, considera-se que a multiplicidade de interpretações da lei, acionadas por glosadores interesseiros, acaba por comprometer a implementação da justiça.
III. No terceiro parágrafo, a interrogação final de Voltaire pode ser considerada retórica pois implica uma resposta já encaminhada pela pergunta.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

(A) II e III.
(B) I e II.
(C) III.
(D) II.
(E) I.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

259- Considerando-se o sentido contextualizado, traduz-se adequadamente um segmento em:

(A) *turba de palradores orgulhosos* (3º parágrafo) = malta de loquazes desfibrados
(B) *ressentir-se da fraqueza dos homens* (1º parágrafo) = impressionar-se com a insipidez humana
(C) *transformou-se numa faca de dois gumes* (2º parágrafo) = tornou-se um instrumento ambivalente
(D) *transformou-se tão amiúde em seu flagelo* (2º parágrafo) = converteu-se em miudezas punitivas
(E) *compilações de juristas sabidos* (3º parágrafo) = seleções de jurisconsultos leigos

TEXTO

[Dois fragmentos sobre História]

A História não é uma ciência. É uma ficção. Vou mais longe: assim como ocorre na ficção, há na História uma tentativa de reconstruir a realidade por meio de um processo de seleção de materiais. Os historiadores apresentam uma realidade cronológica, linear, lógica. Mas a verdade é que se trata de uma montagem, fundada sobre um ponto de vista. A História é escrita sob um prisma masculino. A História é escrita na perspectiva dos vencedores. Se fosse feita pelas mulheres ou pelos vencidos, seria outra. Enfim, há uma História dos que têm voz e uma outra, não contada, dos que não a têm. (...)

Que diabo é a verdade histórica? Só algo que foi desenhado, e depois esse desenho estabelecido foi cercado de escuro para que a única imagem que pudesse ser vista fosse a que se quer mostrar como verdade. Nossa tarefa é tirar todo o escuro, saber o que é que ficou sem ser mostrado.

(Adaptado de: SARAMAGO, José. As palavras de Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 254)

260- O autor propõe que a História deva se constituir a partir de um empenho coletivo em:

(A) *Se fosse feita pelas mulheres (...) seria outra.*
(B) *A História é escrita sob um prisma masculino.*
(C) *(...) se trata de uma montagem, fundada sobre um ponto de vista.*
(D) *(...) há uma História dos que não têm voz.*
(E) *Nossa tarefa é tirar todo o escuro.*

261- Com base no que afirma o texto, deve-se depreender que a História, vista como um discurso produzido por determinados sujeitos,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) é uma narrativa que explicita com clareza os mecanismos de poder aos quais a maioria da população está sendo submetida.
(B) somente traduz o ponto de vista de quem é capaz de reconhecer, porque os sofreu, os processos políticos e sociais mais adversos.
(C) traduz tão somente o ponto de vista interessado e tendencioso de quem a narra, o que a dota de um caráter eminentemente parcial.
(D) somente será legítima na medida em que representar a média das opiniões e valores dos indivíduos poderosos que a desenham.
(E) é uma narrativa destituída de qualquer valor documental, pois a rigor não representa a perspectiva de nenhum dos setores sociais.

FGV – PC/RJ – PILOTO POLICIAL – 2011

262- Observe a ilustração a seguir.

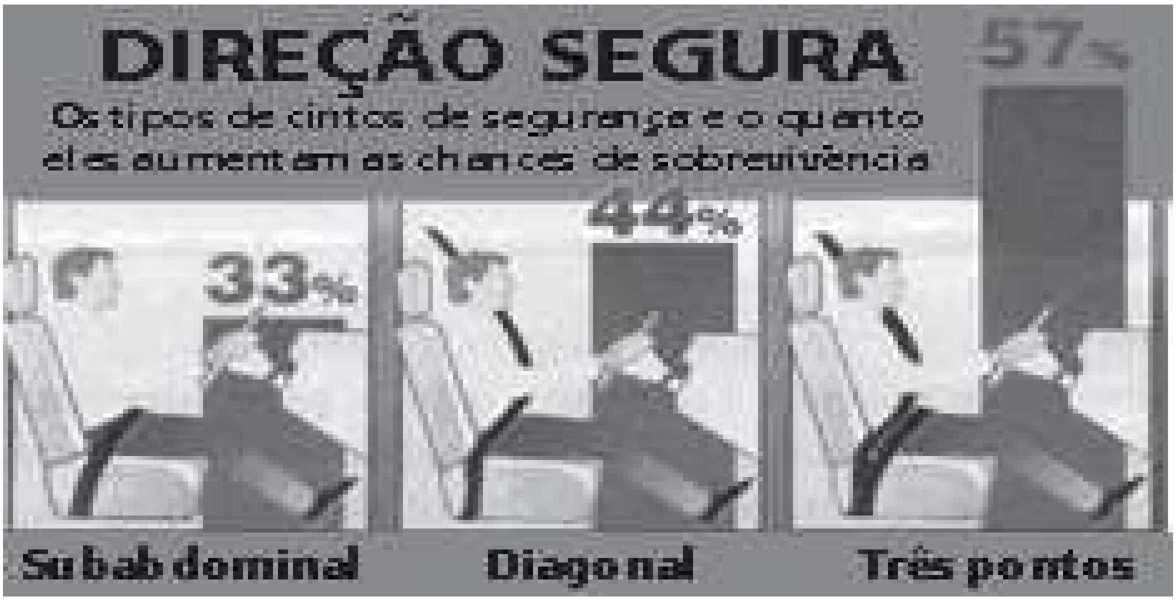

Ela foi publicada em uma revista sobre o uso obrigatório de cintos de segurança, em 1994.

Segundo essa ilustração:

(A) os vários tipos de cintos de segurança não apresentam diferenças de resultados, pois o gráfico fala somente de "chances" e não de fatos reais.
(B) 33% das pessoas que usam o cinto de segurança do tipo subabdominal morrem em acidentes de trânsito.
(C) o cinto de segurança menos eficiente é o cinto de três pontos, considerando-se a dificuldade de sair do carro em caso de acidente grave.
(D) as chances de sobrevivência em acidentes de trânsito aumentam progressivamente a partir do número de partes do corpo presas pelos cintos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) o cinto diagonal é menos eficiente que o cinto subabdominal e mais eficiente que o cinto de três pontos.

263- Observe a imagem a seguir.

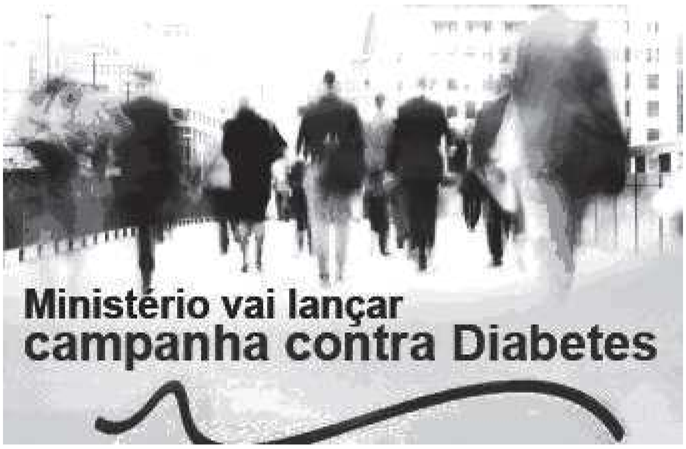

O Ministério da Saúde lançará, em breve, um plano de combate a doenças crônicas: diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Uma pesquisa encomendada pelo governo revelou dados alarmantes sobre a incidência cada vez maior de casos de diabetes. Os dados apontam que 48% dos adultos estão acima do peso e mais de 30% das crianças de 5 a 9 anos também. Os casos devem aumentar nos próximos anos, começando cada vez mais cedo, e as mulheres precisam ficar atentas. Hoje, o número de mulheres com diabetes é 30% superior ao número de homens...

A campanha acima utiliza uma foto. Assinale a afirmativa que deixa de ser adequada em relação à utilização dessa foto na campanha.

(A) A foto está desfocalizada para representar pessoas em geral e não algumas específicas.
(B) Na foto as pessoas estão de costas para indicar que poucas delas dão atenção ao mal que é a diabetes.
(C) O número de pessoas na foto é bastante grande porque também é bastante grande o número de pessoas que sofrem de algumas doenças crônicas.
(D) Na foto há homens e mulheres porque a campanha alude a diferenças de doentes entre os sexos.
(E) Todas as pessoas da foto caminham na mesma direção para indicar o interesse de todos na cura.

264- Comparando-se imagem e texto da questão 2, verifica-se que:

(A) a foto que serve de fundo ao anúncio apresenta um tom depressivo por sua focalização defeituosa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) a manchete do anúncio veicula uma informação diferente, por ser incompleta, da que é veiculada no texto.
(C) o texto, sem o apoio gráfico da foto, perderia o sentido.
(D) o corpo do texto é, na verdade, menos informativo que a imagem + manchete da parte superior.
(E) a imagem tem valor propagandístico sem o apoio do texto.

Leia o texto a seguir, retirado do jornal *O Globo* de 27/07/2011.

Virgem (23/8 a 22/9)

Elemento: terra. Modalidade: mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Por vezes, as bases que sustentam nossa capacidade criadora passam por grandes transformações. É tempo de acolher as mudanças que estão ocorrendo, encontrando uma nova forma de alimentar sua criatividade.

O reconhecimento dos diferentes *gêneros textuais*, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente.

265- A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

(A) vender.
(B) aconselhar.
(C) ensinar.
(D) informar.
(E) discutir.

Leia o texto a seguir:

Um parasita do afeto humano

Quando o meio ambiente se modifica, os seres vivos incapazes de se adaptar a ele se extinguem. Por esse motivo, as estratégias utilizadas pelos animais para sobreviver em nossos ambientes são muito estudadas pelos biólogos. Meu exemplo favorito é uma espécie que desenvolveu a capacidade de explorar a aptidão humana para dar e receber afeto. Utilizando sua capacidade de parasitar nossa mente, esse animal conseguiu garantir a sobrevivência de sua espécie. Como todo parasita, foi obrigado a abrir mão de sua liberdade, mas valeu a pena: da maneira como o homem vem alterando o planeta, é quase certo que essa espécie será a última do seu grupo a se extinguir, pois associou definitivamente seu destino ao do homem. Trata-se do cão.

(Fernando Reinach, *A longa marcha dos grilos canibais*, Cia das Letras, SP, 2010)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

266- Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de:

(A) descrever e fornecer orientações sobre como tratar os cães.
(B) narrar a vida de quem possui animais de estimação.
(C) aconselhar os donos de cães a evitar proximidade exagerada com os cães.
(D) expor de forma geral as estratégias de sobrevivência animal.
(E) destacar uma especificidade nas estratégias de sobrevivência animal.

Preconceito linguístico

MITO 1 – “A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”

Esse é o maior e o mais sério dos mitos que compõem a mitologia do preconceito linguístico no Brasil. Ele está tão arraigado em nossa cultura que até mesmo intelectuais de renome, pessoas de visão crítica e geralmente boas observadoras dos fenômenos sociais brasileiros, se deixam enganar por ele. É o caso, por exemplo, de Darcy Ribeiro, que em seu último grande estudo sobre o povo brasileiro escreveu:

“É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra. Falam uma mesma língua, sem dialetos”.

(*grifo meu*, Marcos Bagno, *Folha de São Paulo*, 5/2/95)

267- No texto, menciona-se que a ideia de a língua portuguesa falada no Brasil ter uma unidade é um mito. A argumentação construída:

(A) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa/consequência.
(B) mostra dados que corroboram a ideia apresentada.
(C) fundamenta-se na opinião de autoridade do autor do texto.
(D) destaca, sublinhando, argumentos favoráveis à ideia defendida.
(E) demonstra, ironicamente, a verdade da tese apresentada.

268- Num pequeno estudo sobre a linguagem dos *call centers*, Roberto Cohen nos relata o seguinte caso:

Uma usuária ligou-me com problemas de navegação, então fiz ela configurar novamente sua máquina e tudo o mais. Para verificar se estava tudo correto, perguntei a ela:
— *O que a senhora está vendo na janela*?
— *Ah... está passando um ônibus e um senhor, por quê*?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Deixei assim e depois de terminar de configurar todas as coisas, eu disse:
— A senhora terá que fechar todas as janelas e reiniciar seu equipamento.
— Puxa, mas não basta só fechar a janela do meu quarto?

Nesse caso, o que causa o problema de atendimento é:

(A) a falta de atenção do atendente.
(B) o pouco tempo de que dispõe o atendente para o atendimento do cliente.
(C) o emprego do termo *janela* como linguagem figurada.
(D) a distância entre os interlocutores.
(E) a inexperiência da usuária no terreno da informática.

Texto

A BBC divulgou cinco medidas que você deve tomar para que não tenha problemas com o uso do *facebook*: 1-não aceitar amizade de pessoas desaconselháveis; 2-não reclamar de seus superiores ou de pessoas de quem depende; 3-não colocar fotos problemáticas na rede; 4-divulgar atividades em dias em que deveria estar em casa; 5-não revelar segredos.

A notícia abaixo veicula um problema:

Em julho de 2011, autoridades da Alemanha começaram a discutir a proibição de eventos marcados pelo site. A decisão está baseada em diversos casos de superlotação ou recepção de pessoas não convidadas a eventos particulares. No evento do 16º aniversário de uma garota em Hamburgo, que foi acidentalmente configurado como público, 1500 "convidados" compareceram à festa, e após relatos de distúrbios na sobrelotação, mais de uma centena de policiais tiveram de ser destacados para controlar a multidão. Um policial ficou ferido e onze participantes foram detidos por agressão, danos materiais e resistência às autoridades. Em outro evento com superlotação inesperada, 41 jovens foram detidos e pelo menos 16 ficaram feridos.

269- No caso citado o problema surgiu:

(A) de falha humana e não do *site*.
(B) da reação à repressão exagerada das autoridades.
(C) da comunicação ampla do *facebook*.
(D) do acesso do público em geral aos eventos do *site*.
(E) da falta de educação de grande parte da população.

270- "*O cartunista Bob Thaves resumiu, com a costumeira síntese do ofício, uma questão essencial. Frank* & *Ernest – seus conhecidos*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

personagens – travam o seguinte diálogo numa farmácia: 'É um remédio milagroso: os frascos são fáceis de abrir'.

Ignoro se ele já fez alguma tira sobre as bulas, mas poderia ser semelhante ao da embalagem o critério de escolha do medicamento: o paciente pode entender o que diz a bula."

(Deonísio da Silva, *A língua nossa de cada dia*, Novo Século Editora, 2007. p. 52)

O problema de linguagem aludido é que os textos das bulas:

(A) usam um tipo de linguagem que não atrai a leitura dos compradores dos remédios.
(B) são de difícil compreensão por preferirem o vocabulário erudito ao informal, aconselhável na situação comunicativa.
(C) utilizam o jargão da medicina, de difícil compreensão para os leigos.
(D) são considerados inúteis pela maioria dos compradores de remédios, já que as receitas médicas os substituem.
(E) informam o óbvio, daí que sejam desprezados.

271- Uma receita de bolinhos de banana, retirada da Internet, diz o seguinte: "*Amasse a banana, misture a farinha, açúcar, ovo e o fermento. Se a massa ficar dura, coloque um pouco de leite. Frite às colheradas em óleo quente e jogue açúcar com canela por cima*."

Esse tipo de texto denomina-se instrucional ou procedural.

A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

I. Apresentação de uma série de ações em sequência de realização.
II. Enumeração de ingredientes a serem acrescentados em ordem cronológica.
III. Emprego de imperativos com sentido de ordem a ser cumprida.

Assinale:

(A) se apenas a afirmativa I for adequada ao texto.
(B) se apenas as afirmativas I e II forem adequadas ao texto.
(C) se apenas as afirmativas I e III forem adequadas ao texto.
(D) se apenas as afirmativas II e III forem adequadas ao texto.
(E) se todas as afirmativas forem adequadas ao texto.

272- Analise a charge publicada em julho de 2011 por Mariosan-GO.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

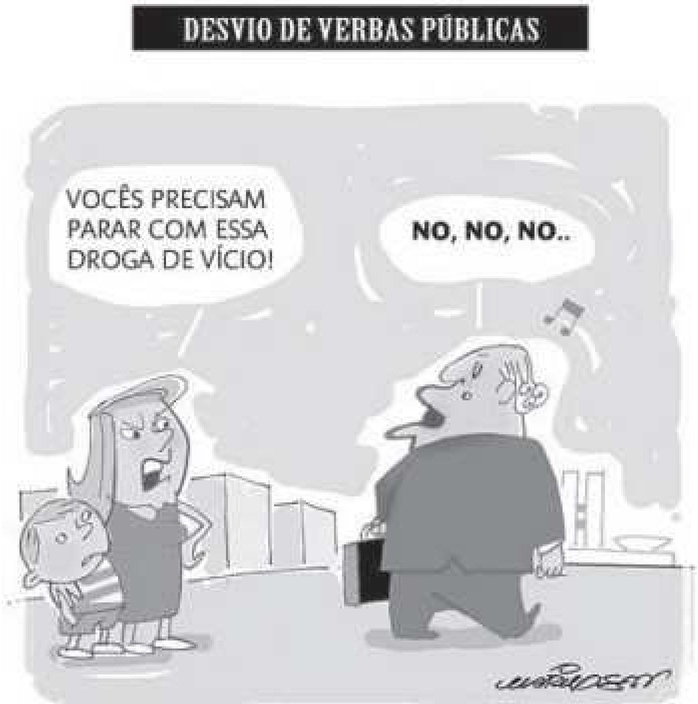
DESVIO DE VERBAS PÚBLICAS
VOCÊS PRECISAM PARAR COM ESSA DROGA DE VÍCIO!
NO, NO, NO..

Chargeonline.com.br - © Copyright do autor

Para compreensão de seu amplo significado, analise as informações a seguir.

I. A cantora inglesa Amy Winehouse, cuja morte foi atribuída ao consumo de drogas, interpretava uma canção que possuía a frase "*no, no, no*" como uma espécie de refrão.
II. A crise de corrupção no Ministério dos Transportes que levou à demissão de um grande número de altos executivos do Ministério.
III. O grande número de passeatas de protesto contra a corrupção, comandada por donas de casa.
IV. A liberação de movimentos como a Passeata da Maconha com a justificativa da liberdade de expressão.

Assinale:

(A) se apenas I e II são suficientes para a compreensão da charge.
(B) se apenas I e III são suficientes para a compreensão da charge.
(C) se apenas I e IV são suficientes para a compreensão da charge.
(D) se apenas II e III são suficientes para a compreensão da charge.
(E) se apenas II e IV são suficientes para a compreensão da charge.

273- Observe o texto a seguir, que serve de apresentação de uma figura pública a ser entrevistada por *Veja*:

"*Aos 51 anos, o médico paulista Geraldo Medeiros é um dos endocrinologistas brasileiros de maior e mais duradouro sucesso. Numa especialidade em que o prestígio dos profissionais oscila conforme a moda, há três décadas ele mantém sua fama em ascendência. Em seu*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

consultório de 242m², na elegante região dos Jardins, uma das mais exclusivas de São Paulo, Medeiros guarda as fichas de 32.600 clientes que já atendeu.”

Assinale a alternativa que indica a observação correta sobre o gênero textual desse fragmento.

(A) Texto informativo de estrutura dissertativa, pois discute valores sociais de determinado personagem.
(B) Texto publicitário de estrutura narrativa, pois apresenta dados em sequência cronológica.
(C) Texto jornalístico de estrutura descritiva, pois informa uma série de ações que montam a imagem do entrevistado.
(D) Texto informativo de estrutura descritiva, pois identifica, localiza e qualifica a pessoa a ser entrevistada.
(E) Texto jornalístico de estrutura dissertativa, pois apresenta e discute valores do entrevistado.

274- “*Fevereiro de 1876. O falido rei d. Luís I vasculha os cofres portugueses à procura de joias e outras peças de valor que possam ser vendidas para pagar dívidas. Na busca, ele encontra uma pepita de ouro de pouco mais de 20 quilos, do tamanho de um melão. Esquecida por décadas nos Tesouros Reais, a pedra retirada de solo brasileiro é o último remanescente de uma época de riqueza incalculável para o velho império lusitano*.”

No fragmento acima, retirado do livro *Boa ventura – a corrida de ouro no Brasil (1697-1810)*, de Lucas Figueiredo, há uma parte inicial do modo de organização narrativa. Sobre esse segmento narrativo pode-se dizer que:

(A) há um erro na escolha dos tempos verbais, pois, após localizar o fato narrado em 1876, o narrador emprega o presente do indicativo em *vasculha, encontra*.
(B) o narrador adota o ponto de vista de um personagem participante da ação a fim de dar mais dinamismo e interesse aos fatos narrados.
(C) a indicação de localização espacial e temporal dos fatos narrados procura dar mais verossimilhança ao que é relatado.
(D) a informação do tamanho imenso da pepita de ouro encontrada tem a função de inserir a narrativa no terreno do realismo fantástico.
(E) as ações praticadas pelo personagem d. Luís não têm sua finalidade explicitada pelo narrador, mas ela pode ser inferida pelo contexto.

275- No caderno de *O Globo* dedicado à informação e venda de veículos, há uma descrição de um automóvel *UNO*, em 13-07-2011, que diz:

O UNO duas portas é indicado para pessoas solteiras ou casais sem filhos: o acesso ao banco traseiro é limitado e exige paciência. O acabamento é honesto, mas há poucos equipamentos de série.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Considerando-se o contexto em que o texto foi produzido, pode-se afirmar que o texto:

(A) apresenta uma descrição incentivadora da compra do veículo comentado.
(B) realiza uma seleção exclusivamente negativa dos aspectos do carro.
(C) ressalta os aspectos do veículo que são do interesse do seu fabricante.
(D) mostra isenção ao indicar aspectos negativos e positivos do UNO.
(E) indica o veículo como ideal para determinado tipo de público.

FGV – PC/MA – PERITO CRIMINAL – 2012

276- Observe a charge a seguir.

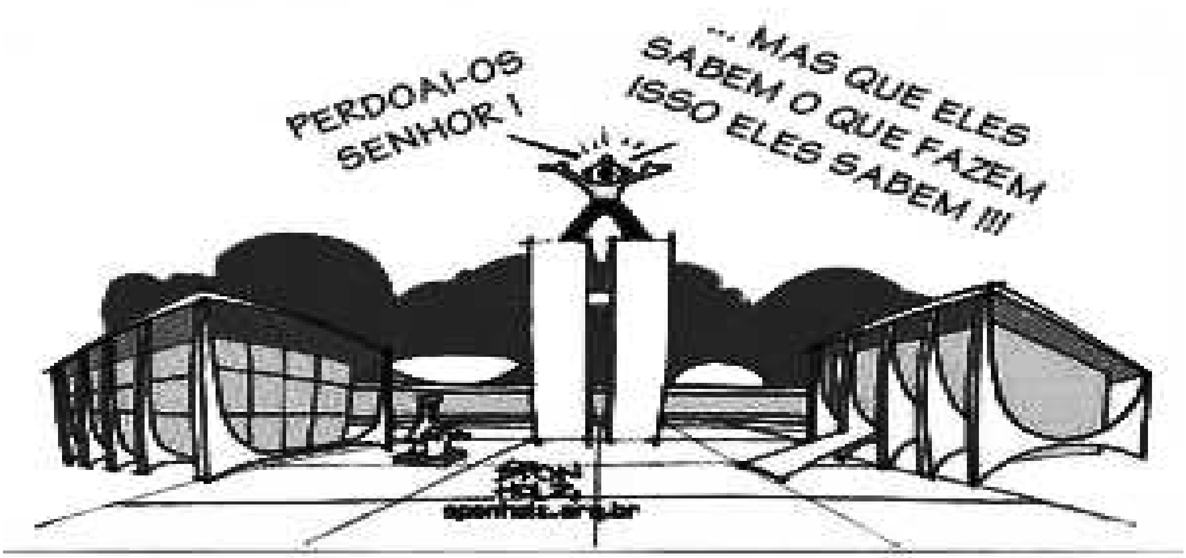
PERDOAI-OS SENHOR!
... MAS QUE ELES SABEM O QUE FAZEM ISSO ELES SABEM !!!
SPON HOLZ
sponholz.arq.br

Em relação à charge acima, assinale a afirmativa **inadequada**.

(A) A fala do personagem é uma modificação intencional de uma fala de Cristo.
(B) As duas ocorrências do pronome "eles" referem-se a pessoas distintas.
(C) A crítica da charge se dirige às autoridades políticas no poder.
(D) A posição dos braços do personagem na charge repete a de Cristo na cruz.
(E) Os elementos imagísticos da charge estão distribuídos de forma equilibrada.

277- O cartaz abaixo faz parte de uma campanha sobre a violência contra os animais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

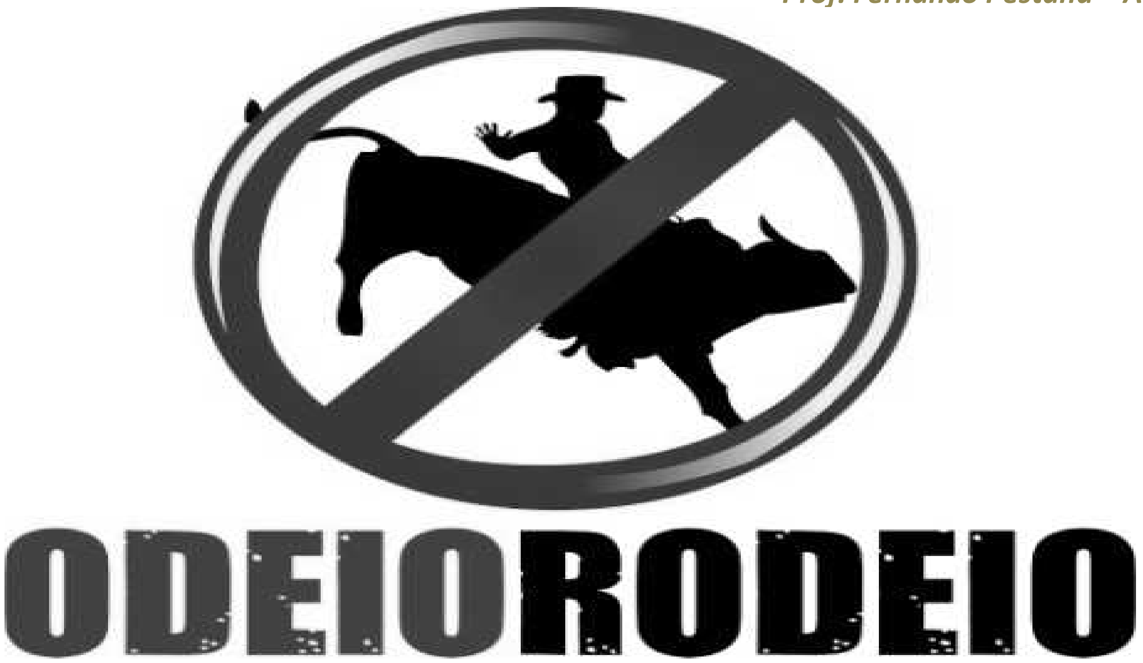

Sobre os elementos constituintes do cartaz, assinale a afirmativa **inadequada.**

(A) O cartaz apresenta um protesto amplo contra o sofrimento do animal racional (o homem) e do animal irracional (o boi).
(B) A imagem do cartaz se apropria de uma placa de proibição empregada no trânsito.
(C) As palavras do cartaz utilizam um processo de repetição próprio da poesia.
(D) O significado das palavras do cartaz traz em si um protesto veemente contra a violência presente nos rodeios.
(E) A imagem do cartaz pode ser vista como o desenho da própria arena onde se apresenta o rodeio.

03. Observe o gráfico a seguir.

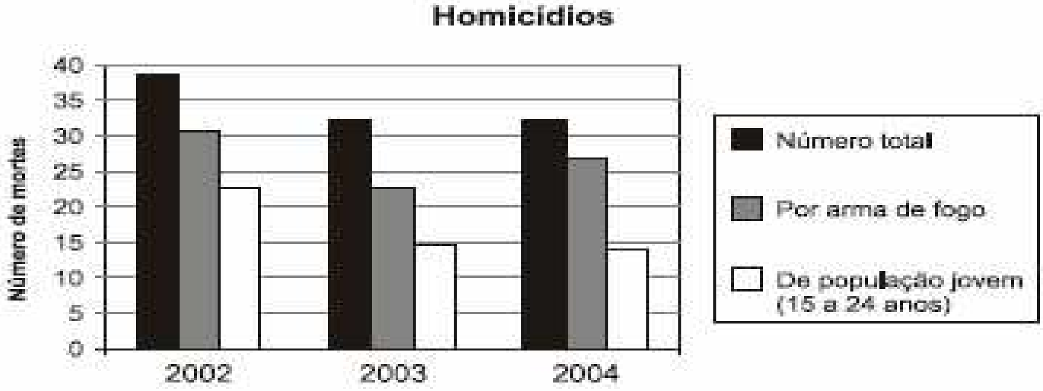

278- A partir da observação do gráfico, assinale a afirmativa correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Há um progressivo aumento de homicídios causados por armas de fogo.
(B) Vê-se uma progressiva redução do número de homicídios no período observado.
(C) Somam-se na coluna de "homicídio total" as outras duas colunas representadas.
(D) Morrem sempre mais elementos da população jovem no quadro geral de homicídios.
(E) Ocorrem mais homicídios por armas de fogo do que por qualquer outra causa.

Texto

Políticas Públicas de Segurança no Brasil

Parece que uma das razões do fracasso e da inexistência de políticas nessa área reside num plano puramente cognitivo. A proposição de políticas públicas de segurança, no Brasil, consiste num movimento pendular, oscilando entre a reforma social e a dissuasão individual. A ideia da reforma decorre da crença de que o crime resulta de fatores socioeconômicos que bloqueiam o acesso a meios legítimos de se ganhar a vida. Esta deterioração das condições de vida traduz-se no acesso restrito de alguns setores da população a oportunidades no mercado de trabalho e de bens e serviços, assim como na má socialização a que são submetidos nos âmbitos familiar, escolar e na convivência com subgrupos desviantes. Consequentemente, propostas de controle da criminalidade passam inevitavelmente tanto por reformas sociais de profundidade como por reformas individuais voltadas a reeducar e ressocializar criminosos para o convívio em sociedade. A par das políticas convencionais de geração de empregos e combate à fome e à miséria, ações de cunho assistencialista visariam minimizar os efeitos mais imediatos da carência, além de incutir em jovens candidatos potenciais ao crime novos valores através da educação, da prática de esportes, do ensino profissionalizante e do aprendizado de artes e na convivência pacífica e harmoniosa com seus semelhantes. Quando isto já não é mais possível, que se reformem então aqueles indivíduos que caíram no mundo do crime através do trabalho e da reeducação nas prisões.

(**Cláudio C. Beato Filho**)

279- "*A proposição de políticas públicas de segurança, no Brasil, consiste num movimento pendular, oscilando entre a reforma social e a dissuasão individual*."

Assinale a alternativa que mostra uma medida localizada no terreno da dissuasão individual.

(A) Ações de cunho assistencialista.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Ensino profissionalizante e aprendizado de artes.
(C) Processo reeducativo nas prisões.
(D) Geração de empregos.
(E) Combate à fome e à miséria.

280- O texto “Políticas Públicas de Segurança no Brasil” pode ser caracterizado como

(A) *expositivo*, já que seu objetivo é informar o leitor sobre aspectos novos das políticas públicas de segurança.
(B) *argumentativo*, porque seu interesse está em defender certas ideias sobre as políticas públicas de segurança.
(C) *descritivo*, pois nada mais faz do que caracterizar por meio de muitos adjetivos vários aspectos da política de segurança atual.
(D) *narrativo*, visto que expõe em sequência cronológica as várias fases por que passaram as políticas públicas de segurança.
(E) *conversacional*, já que o autor do texto simula a estruturação de um diálogo entre leitor e algumas autoridades no assunto.

Texto

A Polícia Militar de Mato Grosso do Sul vai disponibilizar 1.200 homens e mulheres para garantir a segurança no processo do Exame Nacional do Ensino Médio 2012, que será aplicado no sábado (3) e no domingo (4). Os policiais estarão em todos os locais de provas. Também haverá escoltas para transporte de cadernos e cartões-respostas.

A operação começa amanhã (1º), devido à interiorização das provas. Os cadernos saem da distribuição no 18º Blog transportados pela Empresa de Correios e Telégrafos para os 40 municípios do interior que irão realizar o exame. Todo o trajeto será feito com escolta policial. Os PMs ainda farão a guarda dos locais de armazenamento. A PM irá acompanhar o transporte dos cadernos do centro de distribuição para os locais de exame, ficará de prontidão e depois escoltará o retorno dos cartões-respostas.

281- A segurança no processo do exame aludido – Enem – visa sobretudo a

(A) impedir o vazamento de questões antes do momento do exame.
(B) facilitar a distribuição das provas por todos os municípios distantes.
(C) auxiliar, no caso de acidentes de trânsito, os veículos transportadores das provas.
(D) apoiar a Empresa de Correios e Telégrafos na distribuição das provas.
(E) conduzir os veículos transportadores de provas para os locais de armazenamento.

Considerações finais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Percebeu-se que o campo de estudo da polícia é bastante vasto. A polícia está diretamente ligada à vida das pessoas e, por essa razão, o maior sentido dela é exatamente garantir que as pessoas vivam em comum, felizes, em paz, com qualidade de vida. Assim, percebe-se o debate acirrado, quer pelos letrados, quer pelos cientistas, quer, sobretudo, pelas pessoas comuns, da necessidade de segurança de forma mais democrática, na nova dimensão da teoria francesa.

282- Esse é o início da parte final de um trabalho da autoria de um comandante de uma academia de polícia. Por esse segmento, percebe-se que a "*teoria francesa*" aludida no texto deve defender

(A) um debate mais aprofundado sobre as necessidades de segurança.
(B) uma ligação mais intensa com a vida particular dos cidadãos.
(C) a necessidade de segurança mais democrática.
(D) uma nova dimensão intelectual dos policiais.
(E) mais qualidade de vida para a população em geral.

283- "*Assim, percebe-se o debate acirrado, quer pelos letrados, quer pelos cientistas, quer, sobretudo, pelas pessoas comuns*,..."; tomado literalmente, o segmento de texto destacado pode significar algo incoerente e inadequado, ou seja, que

(A) só letrados e cientistas travam debates acirrados.
(B) os cientistas não são letrados.
(C) pessoas comuns pertencem ao grupo dos cientistas.
(D) todas as pessoas da sociedade discutem o problema da segurança.
(E) todos os cidadãos desejam participar dos debates sobre segurança.

FGV – FBN – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

Biblioteca da infância

1º§ Eu era pequena, me lembro, no Bigorrilho. Na mesma rua que hoje virou um grande corredor de corrida de carros cada vez mais vorazes de velocidade, a vida passava em outro ritmo. Nessa rua brincávamos com os vizinhos, corríamos e apertávamos campainhas. Primeiro veio a grande notícia, uma praça, onde era a caixa d'água do Bigorrilho, hoje pomposamente chamado de Reservatório Batel. E a grande novidade se alastrou pela rua… onde ficávamos sabendo de todas as notícias do bairro. Inaugurou uma biblioteca!!!

2º§ Eu, já leitora voraz, assim como os carros nas ruas por velocidade, fiquei encantada! Éramos pobres, não viajávamos nas férias e, livros, eu só ganhava no Natal. Aquela pequena casinha que parecia antiga, amarelinha, ampliou meu mundo para além das ruas do Bigorrilho.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

3º§ Hora do Conto, aulas de flauta, de cerâmica, o curso de História da arte espanhola, El Greco… Ainda lembro exatamente do quebra-cabeça com uma pintura de Arcimboldo. Foram tantas as referências, não só literárias, que me acompanharam a vida toda!

4º§ Eu lia dois livros por dia, não podia perder tempo, eram muitos… Emprestava um de manhã, lia durante o almoço, em casa. À tarde devolvia e logo pegava outro para a noite… A minha velocidade era outra. Eu passava minhas férias inteiras lá!

5º§ Cresci, frequentei outras Bibliotecas, a Pública do Paraná, principalmente, mas a Franco Giglio me acompanhou a vida toda. Ao visitar o Louvre, quando vi pela primeira vez uma tela de El Greco, aquele momento emocionante me remeteu diretamente à Roseli e suas aulas de arte.

6º§ Quando tive meus filhos e tentei descobrir qual herança eu deixaria para eles, pensei: minha infância dentro daquela maravilhosa biblioteca. E criei a Bisbilhoteca, que é a minha leitura da Franco Giglio, minha homenagem à biblioteca que me trouxe tanta alegria. E não longe da original, no Bigorrilho, mesmo bairro onde nasci e cresci.

7º§ E, para além da nostalgia de uma infância em meio aos livros e à cultura dentro da Franco Giglio, aquela biblioteca, assim como imagino que outras pela cidade, marcaram infâncias, proporcionaram outras leituras do mundo a muitos adultos que hoje produzem e transmitem essa paixão pelos livros a muitas outras crianças!

8º§ Passo quase todos os dias em frente à Franco Giglio e observo o abandono. No início achei que era por causa das obras da rua, mas logo se vê que aquela casinha de sonhos, tombada, está jogada à própria sorte. Não temos mais Suzanas e Roselis, apaixonadas por livros, crianças e cultura…

9º§ Temos pessoas que cumprem seu horário de trabalho. É certo que o mundo mudou e as crianças não andam mais sozinhas pelas ruas, que as pesquisas são feitas em casa, na internet. Mas a vocação de encontro e de lazer desses espaços públicos jamais deve ser perdida. As bibliotecas, Casas de Leitura como são chamadas hoje, devem ser abertas todos os dias, inclusive finais-de-semana, com uma programação atraente, trazendo crianças e suas famílias para desfrutarem do que jamais poderiam ter em casa: a convivência com o mundo da cultura e a convivência com outras pessoas.

(**Cláudia Serathiuk**)

284- O narrador do texto pode ser globalmente caracterizado como alguém que

(A) contempla o passado com saudade de um mundo perdido.
(B) observa a degradação da cultura no mundo moderno.
(C) lamenta a perda de interesse de crianças e professores pela leitura.
(D) critica a internet por ela ter produzido um estilo de vida egoísta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

285- O texto pode ser dividido em etapas, que agrupam parágrafos. A caracterização **incorreta** de um segmento do texto é:

(A) Parágrafos 1 a 4 – recordações da vida infantil.
(B) Parágrafos 5 e 6 – passagem para a idade adulta.
(C) Parágrafo 7 – reflexão sobre valores culturais.
(D) Parágrafos 8 e 9 – volta ao passado infantil.

286- A narradora critica, em várias passagens do texto, aspectos da vida moderna. Assinale a alternativa que mostra o segmento em que essa crítica ocorre.

(A) "Na mesma rua que hoje virou um grande corredor de corrida de carros cada vez mais vorazes de velocidade, a vida passava em outro ritmo."
(B) "Nesta rua brincávamos com os vizinhos, corríamos e apertávamos campainhas."
(C) "Primeiro veio a grande notícia, uma praça, onde era a caixa d'água do Bigorrilho, hoje pomposamente chamado de Reservatório Batel."
(D) "E, para além da nostalgia de uma infância em meio aos livros e à cultura dentro da Franco Giglio, aquela biblioteca, assim como imagino que outras pela cidade, marcaram infâncias..."

287- Uma biblioteca, como a citada no texto, tem funções variadas. Assinale a alternativa que indica a função mais importante para a autora do texto.

(A) Preservar a cultura produzida por uma comunidade.
(B) Permitir a leitura de livros de difícil acesso.
(C) Possibilitar a convivência humana e cultural.
(D) Promover o conhecimento de arte clássica.

288- Ao dar o nome de "Bisbilhoteca" à sua biblioteca, a autora quer destacar

(A) a infantilidade dos usuários.
(B) a curiosidade pelo saber.
(C) a utilidade da leitura.
(D) a necessidade do conhecimento.

289- "Temos pessoas que cumprem seu horário de trabalho". Essa frase inicial do último parágrafo do texto mostra

(A) uma crítica aos funcionários públicos que só chegam atrasados.
(B) um elogio aos bibliotecários que se dedicam à difusão da cultura.
(C) uma ironia referente aos funcionários que não mostram amor pelo trabalho.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) uma advertência às autoridades par a que aumentem a fiscalização sobre os funcionários.

FGV – MPE/MS – ANALISTA (ADM) – 2013

Consumo impróprio?

1º§ Não existe, provavelmente porque seria inútil, um levantamento sobre formas e maneiras de combater o tráfico e o uso de drogas no Brasil.

2º§ A proposta mais recente, que deve ser votada pelo Congresso em fevereiro, tem defensores e críticos. Se transformada em lei, criará a internação compulsória em comunidades terapêuticas para quem for apanhado com drogas. Alguns adversários acham que é castigo excessivo; os que a defendem sustentam que é isso mesmo que a sociedade deseja, mas não há provas disso. O principal problema parece ser a dificuldade de distinguir entre viciados e traficantes.

3º§ Uma especialista da ONU, Ilona Szabo, lembra que a quantidade de drogas em poder do cidadão não prova coisa alguma: apenas cria para o traficante a necessidade de ter estoques do produto escondidos e só levar consigo pequenas quantidades de cada vez. Nada mais simples.

4º§ Os números da repressão são pouco animadores. Uma pesquisa recente mostrou que, num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários, e quase metade carregava menos de cem gramas de maconha. Ou seja, a repressão está concentrada na arraia-miúda.

5º§ O outro lado do combate ao vício, que é a recuperação dos viciados, poderá ganhar impulso se o Congresso aprovar, em fevereiro, um projeto que cria comunidades terapêuticas e estabelece internação obrigatória para desintoxicação.

6º§ Nos debates sobre o tema, a questão mais complexa parece ser a distinção entre o vício e o crime – e certamente o grande risco é tratar o viciado como traficante – o que pode acabar por levá-lo mesmo para o tráfico. O projeto que está no Congresso talvez corra o risco de transformar usuários em bandidos.

7º§ E há outras propostas curiosas. Um anteprojeto produzido por uma comissão de juristas, por exemplo, sugere a descriminalização do plantio de maconha para uso próprio.

8º§ Se vingar, vai criar um trabalhão para a polícia: como garantir que o uso próprio, na calada da noite, não se transforma em consumo impróprio?

(**Luiz Garcia**, O Globo, 28/12/2012)

290- Muitas afirmações do texto se localizam no terreno do provável.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Assinale a que foge a esse padrão.

(A) "*Não existe, provavelmente porque seria inútil, um levantamento sobre formas e maneiras de combater o tráfico e o uso de drogas no Brasil*".
(B) "*Nos debates sobre o tema, a questão mais complexa parece ser a distinção entre o vício e o crime*".
(C) "*O principal problema parece ser a dificuldade de distinguir entre viciados e traficantes*".
(D) "*Pesquisa recente mostrou que num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários...*".
(E) "*O outro lado do combate ao vício, que é a recuperação dos viciados, poderá ganhar impulso*...".

291- O segundo parágrafo do texto fala da proposta legal mais recente sobre as drogas. Sobre essa proposta, segundo o conteúdo desse parágrafo, assinale a afirmativa **inadequada**.

(A) A proposta não desfruta de um apoio generalizado.
(B) O rigor excessivo se refere à internação compulsória.
(C) A dificuldade de distinguir viciados e traficantes deve prejudicar a aplicação da lei.
(D) A sociedade deseja, aparentemente, que os viciados sejam internados para tratamento.
(E) Os opositores da lei são mais numerosos que seus defensores.

292- "*Os números da repressão são pouco animadores*". Essa frase inicial do quarto parágrafo nos faz inferir da leitura que esses números seriam animadores caso

(A) o número de presos fosse bem menor.
(B) a repressão pegasse também pessoas de camadas sociais mais altas.
(C) os presos não fossem réus primários, mas procurados pela justiça.
(D) a arraia-miúda estivesse livre do vício das drogas.
(E) os presos portassem outras drogas além de maconha.

293- "*Os números da repressão são pouco animadores. Uma pesquisa recente mostrou que, num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários, e quase metade carregava menos de cem gramas de maconha*".

O fato de os presos portarem menos de 100 gramas de maconha indica que

(A) eram somente viciados e não traficantes.
(B) eram traficantes que atendiam as camadas pobres.
(C) eram traficantes de pouca importância.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) eram traficantes que se disfarçavam de viciados.
(E) eram viciados que também traficavam.

A repressão não seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas?

É necessário tratar a questão de forma equilibrada, ou seja, reduzindo tanto a oferta por parte do traficante (mediante a repressão) quanto a procura por parte do usuário (mediante a prevenção). Uma repressão efetiva deve atingir a economia do crime organizado transnacional, ou seja, aquelas especiais associações delinquentes que não obedecem a limitações de fronteiras.

Quanto à prevenção, ela é fundamental, pois envolve qualquer atividade voltada para a diminuição da procura da droga. Da mesma maneira, é muito importante que haja uma diminuição dos prejuízos relacionados ao uso de drogas.

294- Sobre a pergunta inicial do texto – "*A repressão não seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas*?", é correto afirmar que

(A) é respondida afirmativamente e sem ressalvas pelo entrevistado.
(B) não é respondida na progressão do texto, mostrando a estratégia de "fuga do assunto".
(C) é negada pelo entrevistado, que acredita mais na prevenção.
(D) é parcialmente aceita pelo entrevistado, mas em conjunto com outras medidas.
(E) é criticada pelo entrevistado como medida anacrônica.

295- "*A repressão não seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas*?"

Nessa pergunta inicial há uma série de inferências possíveis, entre as quais **não** se encontra:

(A) as drogas são um problema na sociedade atual.
(B) a repressão é somente uma das formas de atuar contra as drogas.
(C) há dúvidas quanto à melhor maneira de atuar no combate às drogas.
(D) acabar definitivamente com o problema das drogas parece tarefa impossível.
(E) as autoridades policiais deveriam ter a responsabilidade maior no combate às drogas.

Não seria mais fácil simplesmente impedir que os jovens tenham acesso às drogas?

Se um jovem quiser experimentar drogas, vai sempre encontrar alguém que possa fornecê-las. Ainda que pudéssemos contar com todos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

os esforços policiais disponíveis, seria muito difícil o controle tanto da produção clandestina quanto da entrada de drogas ilegais em um país. Medidas para reduzir a oferta podem ser postas em prática, mas nunca teremos uma sociedade sem drogas.

De uma maneira geral, a experimentação de substâncias ilegais costuma ocorrer na metade ou no final da adolescência. Entre os jovens que experimentam drogas ilegais, a maioria entra em contato com o produto por meio de amigos. A maconha é a droga ilegal utilizada com mais frequência. Por outro lado, os jovens sempre podem dar um jeito para obter drogas legais como álcool e solventes (cola, éter, benzina). Embora existam leis proibindo a venda dessas substâncias a menores de idade, deve haver respeito às normas, como exercício de cidadania.

296- No último parágrafo do texto III, há um conjunto de informações sobre drogas relacionadas a jovens. Lendo essas informações, os pais dos jovens devem, obrigatoriamente

(A) selecionar os amigos que acompanham seus filhos.
(B) relaxar a vigilância após a idade de 21 anos.
(C) exigir a presença da polícia em todos os bares.
(D) confirmar a presença de normas escritas em todos os postos de venda de bebidas.
(E) reduzir a idade considerada de maioridade para que aumente a responsabilidade dos jovens.

297- Assinale a alternativa que apresenta a ideia que **contraria** o que foi exposto nos textos II e III.

(A) Mesmo com a repressão, as drogas nunca acabarão no meio social.
(B) A repressão e a prevenção devem estar presentes entre as medidas de combate às drogas.
(C) Os pais podem colaborar ativamente para que os jovens não se submetam ao vício das drogas.
(D) A maconha é a etapa inicial no caminho do vício das drogas.
(E) As drogas legais não viciam os jovens, daí sua menor periculosidade.

FGV – MPE/MS – TÉCNICO (ADM) – 2013

A Nova Praga

Não é preciso ter assistido nem à primeira aula de Latim – no tempo em que existia em nossas escolas essa disciplina, cuja ausência foi um desastre para o aprendizado da Língua Portuguesa – para saber que o étimo de nosso substantivo areia é o latim "arena". E, se qualquer pessoa sabe disso até por um instinto primário, é curioso, para usar um termo educado, como nossos locutores e comentaristas de futebol, debruçados

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sobre um gramado verde-verdinho, chamam-no de "arena", numa impropriedade gritante.

Nero dava boas gargalhadas, num comportamento que já trazia latente a sua loucura final, quando via os cristãos lutando contra os leões na arena. Nesse caso, se havia *rictus* de loucura na face do imperador, pelo menos o termo era totalmente apropriado: o chão da luta dramática entre homem e fera era de areia. Está aí para prová-lo até hoje o Coliseu.

(....) Mas – ora bolas! –, se o chão é de relva verdejante, é rigorosamente impróprio chamar de “arena” nossos campos de futebol, como fazem hoje. O diabo é que erros infelizmente costumam se espalhar como uma peste, e nem será exagero dizer que, neste caso, o equívoco vem sendo tão contagioso como a peste negra que, em números redondos, matou 50 milhões de pessoas na Europa e na Índia no século XIV. E os nossos pobres ouvidos têm sido obrigados a aturar os nossos profissionais que transmitem espetáculos esportivos se referirem à arena daqui, à arena de lá, à arena não sei de onde. Assim, já são dezenas de arenas por esse Brasilzão. O velho linguista e filólogo mineiro Aires da Mata Machado Filho (1909-1985), a cujo livro mais conhecido peço emprestado o título deste pequeno artigo, deve estar se revirando no túmulo diante da violência de tal impropriedade. O bom Alves era cego, ou quase isso, mas via como ninguém os crimes cometidos contra o idioma.

(**Marcos de Castro**. www.observatoriodaimprensa.com.br)

298- No final do primeiro parágrafo, o autor do texto fala de "uma impropriedade" gritante dos locutores que é a de chamar "arena" a um campo de futebol. Tal emprego é uma impropriedade porque

(A) o campo de futebol é coberto de grama e não de areia.
(B) o campo de futebol não é local de lutas de gladiadores.
(C) a designação de "arena" é antiga e não se aplica aos estádios de hoje.
(D) as cores da grama e da areia são bastante diferentes.
(E) nos dias de hoje não há mais o ensino de Latim nas escolas.

299- No primeiro parágrafo, o autor do texto diz que é "curioso" o emprego do vocábulo "arena" feito por alguns locutores esportivos e declara que emprega esse termo por educação. Caso não quisesse ser educado, o termo empregado poderia ser:

(A) inadequado
(B) ultrapassado
(C) ignorante
(D) cômico
(E) interessante

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

300- O segundo parágrafo do texto fala do imperador romano Nero, que acabou louco e incendiando Roma. Sua presença no texto, porém, tem a finalidade textual de

(A) criticar a loucura dos comentaristas e locutores esportivos.
(B) opor o uso de um vocábulo a um uso inadequado.
(C) mostrar que a origem do termo "arena" é muito antiga.
(D) demonstrar que, em Roma, havia cuidado com o emprego das palavras.
(E) indicar que no Latim o vocábulo "arena" só significava "areia".

301- "*Nero dava boas gargalhadas, num comportamento que já trazia latente a sua loucura final, quando via os cristãos lutando contra os leões na arena*".

O segmento sublinhado nos diz que Nero

(A) ria diante da morte, o que mostrava a presença da loucura futura.
(B) procedia de forma insana ao condenar os cristãos à morte.
(C) mostrava por rir alto em público que já não estava em seu juízo perfeito.
(D) prometia, por sua louca atitude, livrar Roma dos cristãos.
(E) se comportava de modo que todos o consideravam louco.

302- "*...mas via como ninguém os crimes cometidos contra o idioma*". No caso de nosso texto, o "crime" cometido contra o idioma é o de

(A) criar-se uma palavra nova com o mesmo significado de outra já existente.
(B) adotar-se uma palavra estrangeira em lugar de uma portuguesa.
(C) preferir-se uma forma gráfica estranha à língua portuguesa.
(D) usar-se um vocábulo cujo significado fica incoerente num novo contexto.
(E) empregar-se um vocábulo de forma gramaticalmente incorreta.

303- O texto lido pode ser adequadamente classificado como

(A) descritivo, já que mostra algumas características de um vocábulo.
(B) narrativo, pois indica o significado de uma palavra através dos tempos.
(C) informativo, visto que traz novidades sobre a língua portuguesa.
(D) publicitário, porque divulga um novo livro republicado.
(E) argumentativo, pois defende uma ideia com argumentos.

304- O título dado ao artigo é "A nova praga". Assinale a alternativa que indica a razão do título.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) O nome de um antigo livro de Língua Portuguesa que defendia a língua portuguesa de algumas “pragas”, como a citada no texto.
(B) O significado da palavra “praga” como um mal a ser combatido por locutores e comentaristas esportivos.
(C) O aparecimento de um novo vocábulo mal empregado pela mídia, que se espalha como uma praga entre os usuários da língua.
(D) O emprego inadequado de uma palavra que, em sua origem latina, já trazia marcas de inadequação, conservada em língua portuguesa.
(E) O nome de um livro de um amigo do autor do texto, que já tratava do mau emprego do vocábulo “arena”.

FGV - FUNARTE - ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – 2014

Brasileiro, Homem do Amanhã

(*Paulo Mendes Campos*)

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: "Se eu morresse amanhã!". Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com um furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia, logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra. Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Palavras

Hier: ontem
Aujourd'hui: hoje
Demain: amanhã
A única palavra importante é "amanhã".

Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

305- Sobre a organização desse texto, pode-se afirmar que sua estrutura:

(A) se organiza a partir das duas marcas de brasilidade apontadas, embora somente uma delas seja explorada de forma sociologicamente séria;
(B) destaca, entre outras, duas marcas do brasileiro moderno, valorizando mesmo os aspectos negativos nelas contidos;
(C) cita, no título da crônica, uma marca de nossa brasilidade, que é indicada como a marca exclusiva de nosso modo de ver a vida;
(D) alude a duas marcas de brasilidade, mas destaca apenas uma delas, por ser aquela que faz parte de nossos movimentos literários;
(E) concentra atenção numa das duas marcas apontadas inicialmente, atribuindo à outra extensão textual e importância reduzida.

306- O cronista nos diz, ao início do texto, que "o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo"; com essa frase, o cronista quer dizer que nosso país:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) mostra características peculiares e únicas;
(B) demonstra mais originalidade que os demais países;
(C) transforma defeitos em qualidades;
(D) possui mais bom humor que os países tradicionais;
(E) contém uma energia nova bastante original.

307- A frase de Oscar Wilde e Mark Twain – *nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã* – constrói seu humorismo:

(A) no exagero da situação;
(B) no jogo de palavras;
(C) na quebra de uma expectativa;
(D) na incoerência das expressões;
(E) na originalidade da construção.

308- O texto da crônica mostra, em sua estruturação, um contínuo tom irônico. O segmento abaixo que foge a essa regra é:

(A) "Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais";
(B) "Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar";
(C) "A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso";
(D) "Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira";
(E) "Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso".

309- Entre as definições do gênero crônica abaixo transcritas, aquela que se refere mais adequadamente ao texto desta prova é:

(A) compilação de fatos históricos;
(B) prosa ficcional apoiada em fatos recentes;
(C) representação genealógica de uma família tida por nobre;
(D) coluna de periódicos, dedicada a comentários, opiniões;
(E) texto literário breve, de trama pouco definida.

310- "O resto eu adio para a semana que vem". Essa frase final do texto:

(A) confirma uma das marcas de brasilidade;
(B) promete a continuidade do assunto para a próxima crônica;
(C) evita comentários sobre temas inoportunos;
(D) demonstra que outros temas possuem menos importância;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) comprova que as crônicas não podem ser demasiadamente extensas.

311- "Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo".

A característica de tudo adiar alcança todos os setores da vida. A alternativa em que o exemplo dado NÃO corresponde à área indicada é:

(A) compromissos sociais: o encontro / a conversa séria;
(B) deveres cidadãos: o pagamento do imposto de renda / a visita de pêsames;
(C) lazer: as férias / o concerto de Beethoven;
(D) necessidades políticas: a reforma agrária / as relações com a China;
(E) proteção pessoal: o seguro de vida / o exame médico.

312- "Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis".

Infere-se desse segmento do texto que os românticos:

(A) apresentavam tendências religiosas;
(B) desejavam adiar também a morte;
(C) tinham a morte como tema frequente;
(D) mostravam horror à morte;
(E) adiavam a morte e o amor.

313- "...na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá".

Nesse segmento, a expressão "isto é" tem a função de:

(A) acrescentar uma informação que confirma algo dito anteriormente;
(B) apresentar uma informação que contrasta com outra anterior;
(C) corrigir uma informação já passada;
(D) explicar uma informação anteriormente dada;
(E) expressar uma oposição parcial a uma informação dada antes.

314- "Brasileiro até demais". Com essa frase, colocada logo ao início do texto, o cronista quer dizer que:

(A) os brasileiros amam exageradamente seu país;
(B) as marcas de brasilidade são bastante acentuadas;
(C) os problemas brasileiros se universalizam;
(D) o patriotismo é uma marca dos brasileiros;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) os brasileiros ultrapassam seus direitos legais.

O JEITINHO BRASILEIRO

(Roberto da Matta)

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção?

Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o "jeitinho" positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou tranquilo na fila, chega uma senhora que parece preocupada, precisando pagar sua conta que vence aquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho", que permaneceria universal porque poderia ocorrer na maioria dos países conhecidos, exceto talvez na Alemanha ou na Suíça, onde um trem sai às 14:57! E sai mesmo: eu fiz o teste.

A questão sociológica que o "jeitinho" apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto que essa regra universal produz legalidade e cidadania! Eu pago meus impostos integralmente e por isso posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Tenho o direito — como cidadão — de tomar conta da Biblioteca Nacional, que também é minha. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

315- Diante da pergunta que lhe foi feita, o sociólogo Roberto da Matta partiu da seguinte estratégia:

(A) esclarecer previamente os sentidos do vocábulo "jeitinho";
(B) retirar os preconceitos contra essa marca de brasilidade;
(C) responder à pergunta com outro questionamento;
(D) atribuir à pergunta uma forma intencionalmente maldosa;
(E) questionar o que se denomina "corrupção".

316- Ao citar o horário do trem na Alemanha e na Suíça, o autor do texto quer dizer que, nesses países:

(A) as regras mudam as situações;
(B) as regras são discutidas pelos cidadãos;
(C) regras são regras e vice-versa;
(D) as regras são adaptadas às situações;
(E) as regras não são aceitas universalmente.

317- O texto fala de "uma relação ruim com a lei geral" porque essa lei:

(A) é criada sem o consenso dos cidadãos;
(B) é produzida de forma a atender a interesses de classe;
(C) não possui legalidade ou cidadania;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) não traz implícitos os meios de fiscalização;
(E) é desconhecida pela grande maioria dos brasileiros.

318- “Eu pago meus impostos integralmente e por isso posso exigir dos funcionários públicos do meu país”. Em outras palavras, pode-se dizer que:

(A) direitos geram deveres;
(B) leis, quando justas, devem ser obedecidas;
(C) deveres criam direitos que ultrapassam a lei;
(D) cumprimento das leis cria direitos;
(E) leis estabelecem deveres, mas não direitos.

FGV - COMPESA - ADMINISTRADOR – 2014

Eu e ele

No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça. Nosso convívio não tem sido muito confortável. Ele produz um texto limpo, e é só o que lhe peço. Desde que literalmente metíamos a mão no barro e depois gravávamos nossos símbolos primitivos com cunhas em tabletes até as laudas arrancadas da máquina de escrever para serem revisadas com esferográfica, não havia processo de escrever que não deixasse vestígio nos dedos. Nem o abnegado monge copiando escrituras na sua cela asséptica estava livre do tinteiro virado. Agora, não. Damos ordens ao computador, que faz o trabalho sujo por nós. Deixamos de ser trabalhadores braçais e viramos gerentes de texto. Ficamos pós–industriais. Com os dedos limpos.

Mas com um custo. Nosso trabalho ficou menos respeitável. O que ganhamos em asseio perdemos em autoridade. A um computador não se olha de cima, como se olhava uma máquina de escrever. Ele nos olha na cara. Tela no olho. A máquina de escrever fazia o que você queria, mesmo que fosse a tapa. Já o computador impõe certas regras. Se erramos, ele nos avisa. Não diz “Burro!”, mas está implícito na sua correção. Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando estiver sendo programado por um igual. Isto é, outro computador. A máquina de escrever podia ter recursos que você também nunca usaria (abandonei a minha sem saber para o que servia “tabulador”, por exemplo), mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguenta os humanos por falta de coisa melhor, no momento.

Eu e o computador jamais seríamos íntimos. Nosso relacionamento é puramente profissional. Mesmo porque, acho que ele não se rebaixaria ao ponto de ser meu amigo. E seu ar de reprovação cresce. Agora

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mesmo, pedi para ele enviar esta crônica para o jornal e ele perguntou: "Tem certeza?"

(Luís Fernando Veríssimo)

319- "No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça."

Está implícito nessa frase do texto que

(A) o envelhecimento de computadores é muito rápido.
(B) o preço dos computadores há alguns anos era bem mais baixo.
(C) a posse de um computador por pouco tempo nos dá ideia de nossa velhice.
(D) os computadores tornam‑se lentos com o passar do tempo.
(E) o tempo de vida útil de um computador é mais longo a cada dia.

320- O computador é personificado no texto, atribuindo‑se‑lhe ações humanas.

Assinale o segmento que não comprova essa afirmativa.

(A) "Ele nos olha na cara. Tela no olho."
(B) "Já o computador impõe certas regras."
(C) "Se erramos, ele nos avisa."
(D) "Não diz 'Burro!'."
(E) "Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe."

321- O computador do cronista "já pode ser definido como uma carroça" em função das seguintes características:

(A) sujeira / antiguidade.
(B) antiguidade / lentidão.
(C) lentidão / anacronismo.
(D) anacronismo / abnegação.
(E) abnegação / sujeira.

322- Ao dizer que "ficamos pós‑industriais", o cronista nos caracteriza por meio da seguinte marca:

(A) um rápido crescimento do setor de industrial, em oposição ao de serviços.
(B) um aumento da tecnologia de informação.
(C) uma forte tendência para a luta trabalhista.
(D) a produção e demanda por serviços e a evolução do acesso à informação.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) o avanço na área dos direitos trabalhistas.

323- Segundo o texto, o computador

(A) não tem a mesma autoridade da máquina de escrever.
(B) tem a sinceridade de quem olha a tela no olho.
(C) é aparentemente mais inteligente do que qualquer um de nós.
(D) suporta os seres humanos por considerá–los melhores.
(E) debocha dos usuários por vê–los como máquinas ultrapassadas.

324- A pergunta final do computador tem a finalidade de

(A) desconfiar das intenções do cronista.
(B) alertar o cronista para o atraso do envio.
(C) ironizar o valor da crônica a ser enviada.
(D) criticar a linguagem empregada na crônica.
(E) debochar da inteligência dos humanos.

FGV - ALBA - AUDITOR – 2014

Sai a energia limpa, entra o pré–sal

Vivemos um tempo em que o fantasma do apagão assombra o já inseguro, pouco competitivo e bamboleante setor industrial brasileiro. Pouco a pouco esse fantasma começa também a assustar os incautos cidadãos comuns de nosso país.

Por um lado, o Brasil possui uma das matrizes elétricas consideradas uma das mais limpas do mundo. Entre 80% e 90% da nossa geração elétrica vêm de fontes renováveis. Segundo o Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – da Agência Nacional de Águas – o país tem cerca de mil empreendimentos hidrelétricos, sendo que mais de 400 deles são pequenas centrais hidrelétricas.

Por outro lado, se olharmos nossa matriz energética como um todo, veremos que estamos muito longe de sermos exemplo na área de energias limpas.

Mais de 52% da energia que move o Brasil vêm do petróleo e seus derivados, empurrando a energia hidrelétrica para um modesto terceiro lugar, com apenas 13% do total, ficando também atrás da energia gerada através da cana (álcool + biomassa, com 19,3%).

Se você vivia no país antes de 2007, deve ter lido ou ouvido falar que o Estado brasileiro estava investindo pesadamente em biocombustíveis e em fontes energéticas renováveis e limpas. Pelo discurso oficial, o Brasil se tornaria a potência energética limpa do terceiro milênio e um país exportador dessas tecnologias.

Mas em 2007, Deus – talvez por ser brasileiro – resolveu dar uma mãozinha e nos deu de presente o pré–sal, rapidamente vendido (sem

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

trocadilhos) como a redenção de todos os nossos problemas. O que se viu a partir daí foi uma verdadeira batalha política entre os estados "com pré-sal" e os estados "sem pré-sal" pelos royalties do tesouro recém-descoberto.

A face menos perceptível desse fenômeno foi que, como mágica, sumiram os projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação para aprimoramento e popularização de fontes energéticas limpas.

(....) É muito triste constatar que vivemos em um país de discursos, sem nenhum planejamento estratégico para a área de energia e, pior, que o Brasil fez uma clara opção pelo caminho da poluição e da ineficiência energética.

Quanto ao fantasma do apagão, justiça seja feita, o Estado brasileiro tem feito sua parte para espantá-lo definitivamente. Mas, como não há planejamento, faz isso como pode, rezando todos os dias – e com muita fé – para que São Pedro mande o único antídoto que pode, de fato, impedir que esse espectro da falta de planejamento provoque um colapso energético no país: a chuva.

(José Roberto Borghetti e Antonio Ostrensky, O Globo, 27/03/2014)

325- "Vivemos um tempo em que o fantasma do apagão assombra o já inseguro, pouco competitivo e bamboleante setor industrial brasileiro. Pouco a pouco esse fantasma começa também a assustar os incautos cidadãos comuns de nosso país".

Compreendemos, por esse segmento do texto, que

(A) a crise de energia pode prejudicar a nossa indústria e, em função dela, a nossa vida cotidiana.
(B) o fantasma do apagão vai fazer com que o nosso parque industrial fique inseguro e bamboleante.
(C) o fantasma da crise de energia amedronta o nosso setor industrial, por ele já estar em momento delicado.
(D) a falta de energia vai provocar a nossa falta de competitividade no setor industrial.
(E) os nossos cidadãos comuns, já amedrontados por apagões anteriores, passaram a ficar ainda mais temerosos.

326- "Quanto ao fantasma do apagão, justiça seja feita, o Estado brasileiro tem feito sua parte para espantá-lo definitivamente".

Nesse segmento do último parágrafo do texto, o trecho sublinhado indica

(A) um real reconhecimento do esforço do Governo.
(B) uma concessão do autor a alguns acertos do Governo.
(C) um abrandamento de algumas críticas anteriores.
(D) uma ironia diante da realidade apresentada a seguir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) uma crítica aos que vivem reprovando o Governo.

327- "Pelo discurso oficial, o Brasil se tornaria a potência energética limpa do terceiro milênio"; "É muito triste constatar que vivemos em um país de discursos".

Nesses dois segmentos do texto, está presente a palavra "discurso".

Sobre essas ocorrências, assinale a afirmativa correta.

(A) As duas ocorrências se referem à mesma realidade, ou seja, realizações solenes de discursos proferidos por autoridades oficiais.
(B) A primeira ocorrência se refere a uma abstração, enquanto a segunda se refere a palavras em solenidades, normalmente vazias.
(C) A segunda ocorrência está localizada em uma frase que representa a consequência da primeira frase.
(D) A primeira ocorrência se refere a uma meta, que se tornou realidade, pretendida pelo governo.
(E) As duas ocorrências mostram intensa carga crítica e irônica, já que se referem a realidades nunca consideradas seriamente.

328- Pela estrutura da frase que compõe o título dado ao texto, vê-se que

(A) o pré-sal funciona como um degrau adiante no progresso energético.
(B) as frases mostram realidades que se encontram em antítese.
(C) o pré-sal contribuirá, e muito, para o projeto de energia limpa.
(D) a energia limpa só será plenamente obtida com a chegada do pré-sal.
(E) o pré-sal aparece como a modernidade da energia limpa.

329- Segundo o texto, a consequência negativa mais importante do surgimento do pré-sal foi

(A) a cobiça internacional.
(B) a discussão política interna.
(C) a substituição da matriz energética.
(D) a perda das usinas hidrelétricas.
(E) o descaso pelos biocombustíveis.

FGV – DPE/RJ – TÉCNICO ESPECIALIZADO (ADM) – 2014

XÓPIS

Não foram os americanos que inventaram o shopping center. Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, encantado, o Walter Benjamin. Ou, se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente. Mas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

foram os americanos que aperfeiçoaram a ideia de cidades fechadas e controladas, à prova de poluição, pedintes, automóveis, variações climáticas e todos os outros inconvenientes da rua. Cidades só de calçadas, onde nunca chove, neva ou venta, dedicadas exclusivamente às compras e ao lazer – enfim, pequenos (ou enormes) templos de consumo e conforto. Os xópis são civilizações à parte, cuja existência e o sucesso dependem, acima de tudo, de não serem invadidas pelos males da rua.

Dentro dos xópis você pode lamentar a padronização de lojas e grifes, que são as mesmas em todos, e a sensação de estar num ambiente artificial, longe do mundo real, mas não pode deixar de reconhecer que, se a americanização do planeta teve seu lado bom, foi a criação desses bazares modernos, estes centros de conveniência com que o Primeiro Mundo – ou pelo menos uma ilusão de Primeiro Mundo – se espraia pelo mundo todo. Os xópis não são exclusivos, qualquer um pode entrar num xópi nem que seja só para fugir do calor ou flanar entre as suas vitrines, mas a apreensão causada por essas manifestações de massa nas suas calçadas protegidas, os rolezinhos, soa como privilégio ameaçado. De um jeito ou de outro, a invasão planejada de xópis tem algo de dessacralização. É a rua se infiltrando no falso Primeiro Mundo. A perigosa rua, que vai acabar estragando a ilusão.

As invasões podem ser passageiras ou podem descambar para violência e saques. Você pode considerar que elas são contra tudo que os templos de consumo representam ou pode vê-las como o ataque de outra civilização à parte, a da irmandade da internet, à civilização dos xópis. No caso seria o choque de duas potências parecidas, na medida em que as duas pertencem a um primeiro mundo de mentira que não tem muito a ver com a nossa realidade. O difícil seria escolher para qual das duas torcer. Eu ficaria com a mentira dos xópis.

(Veríssimo, O Globo, 26-01-2014.)

330- *Não foram os americanos que inventaram o shopping center*. Essa frase inicial do texto

(A) mostra uma preocupação com a origem do termo shopping center.
(B) recebe um desmentido na progressão textual.
(C) tem explicação nas frases seguintes.
(D) anuncia o tema central do texto.
(E) antecipa algo cuja discussão será feita no último parágrafo.

331- “Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, encantado, o Walter Benjamin. Ou, se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente”.

Esse segmento do primeiro parágrafo mostra que o autor do texto

(A) pretende dar uma informação precisa aos leitores.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) tenta mostrar, em sequência cronológica, os antecedentes do shopping.
(C) valoriza os shoppings, ao relacioná-los a intelectuais de peso.
(D) situa a criação do shopping na Europa e na Ásia, simultaneamente.
(E) procura falar, de forma pouco científica, sobre a origem do shopping.

332- Ao dizer que os shoppings são cidades "só de calçadas", o autor do texto quer expressar a ideia de que nos shoppings

(A) só há tráfego de veículos leves.
(B) os espaços entre as lojas são bastante amplos.
(C) o público pode andar em todos os espaços.
(D) os caminhos são sempre muito bem cuidados.
(E) todos os cidadãos podem entrar.

333- Segundo o autor do texto, os "rolezinhos" são movimentos que

(A) impedem que o Primeiro Mundo chegue até nós.
(B) demonstram o elitismo desses templos do consumo.
(C) indicam que os privilégios não são mais aceitos.
(D) perturbam nossa ilusão de falso Primeiro Mundo.
(E) mostram a força dos movimentos sociais pela internet.

334- "O difícil seria escolher para qual das duas torcer"; com essa frase, o autor do texto mostra que

(A) há valores importantes nas duas "potências".
(B) não reconhece valor em nenhuma das forças.
(C) não gostaria de tomar partido.
(D) admite que as duas facções são igualmente fortes.
(E) constata que são forças radicalmente opostas.

335- O texto de Veríssimo pode ser definido mais adequadamente como

(A) uma análise sociológica de um movimento contemporâneo.
(B) uma apreciação filosófica sobre aspectos da vida moderna.
(C) um comentário bem humorado sobre um fato social.
(D) uma crítica ao elitismo e consumismo de nossa sociedade.
(E) um alerta contra o agravamento de tensões sociais.

336- Observe a charge a seguir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

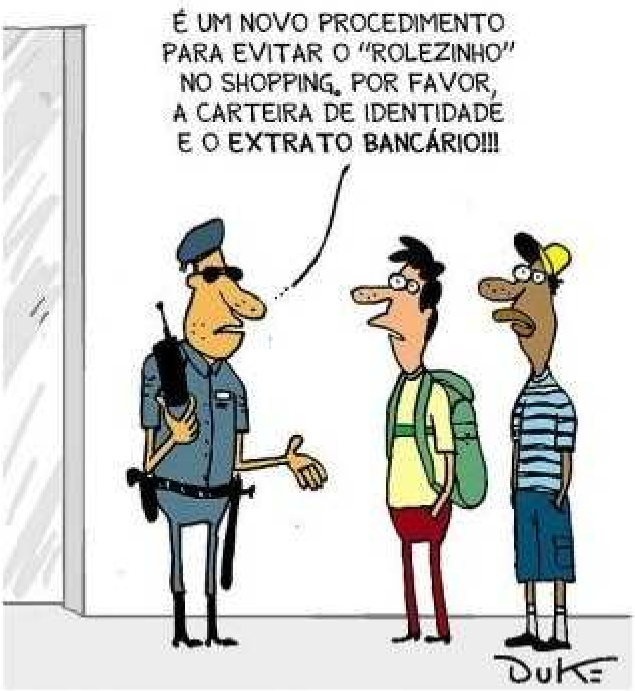
É UM NOVO PROCEDIMENTO PARA EVITAR O "ROLEZINHO" NO SHOPPING. POR FAVOR, A CARTEIRA DE IDENTIDADE E O EXTRATO BANCÁRIO!!!
DUKE

Segundo a charge, o espaço do shopping deveria ser reservado:

(A) aos cidadãos de bem.
(B) a pessoas mais velhas.
(C) à elite econômica.
(D) a pessoas de boa aparência.
(E) a pessoas brancas.

337- O texto de Veríssimo fala dos "inconvenientes das ruas", que prejudicariam o shopping. No caso da charge, esse inconveniente seria hipoteticamente

(A) a grande presença de pessoas que nada compram.
(B) a possibilidade de atitudes que perturbassem a tranquilidade.
(C) a grande afluência de jovens.
(D) o risco de saques às lojas.
(E) a poluição sonora e visual.

FUNIVERSA – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO (EMBRATUR) – 2011

Texto I

Fazendo uma análise da linguagem empregada pelas mensagens publicitárias relativas ao turismo, percebe-se que elas, para vender seus diversos produtos de consumo, têm utilizado palavras, conceitos e referências provenientes do universo religioso. É o sagrado no turismo que aciona um tesouro de imagens primordiais: a felicidade, a perfeição, o paraíso.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A palavra paraíso é de origem persa – *pairidaeza*, que quer dizer "jardim murado"; e sua representação, seu símbolo, é um jardim, o lugar onde se deu a criação, o país originário de Adão e Eva, enfim o centro do cosmos, que remete a um estado de perfeição.

Para a tradição religiosa judaico-cristã, no paraíso o homem revitaliza-se. Lá se dá a comunicação direta com o divino. Lá é o lugar do não trabalho. Não há doenças, velhice, morte; lá se é imortal e eternamente jovem. É um lugar de muitas águas, diversas árvores, solo fértil, e a temperatura amena é permanente. Que outra imagem poderia traduzir uma natureza tão exuberante, intocada, atraente e caprichosa?

Depois vieram o pecado, a culpa, a expulsão, e Deus determinou que querubins interditassem ao homem a entrada, mantendo o paraíso inacessível a ele. Basicamente, são esses os clichês que acompanham a imagem do paraíso construída no Ocidente.

Mas o Ocidente sempre sonhou em retornar ao paraíso, para aliviar a nostalgia melancólica de tudo aquilo que um dia fez parte do passado glorioso do homem e que foi perdido. E foram muitos os homens que se lançaram em sua busca durante os séculos, seduzidos pelo poderoso desejo de reencontrar esse lugar amado, seja com as grandes navegações, seja com as especulações literárias.

O reencontro do paraíso perdido pode dar-se, ainda, nas viagens turísticas. Muitos brasileiros realizam a viagem de seus sonhos: fica cada vez mais barato ir para longe de casa. Eles são embalados por propostas e apelos tentadores para as "fugas" do cotidiano, com mil planos de viagens e formas de pagamento diversas e para quaisquer orçamentos financeiros. A demanda turística intensifica-se, e os brasileiros veem que o paraíso está ao seu alcance em até cinco vezes, sem juros.

Sabah Aoun. À procura do paraíso no universo do turismo. Rio de Janeiro: Papirus, 2001 (com adaptações).

338- Assinale a alternativa que interpreta corretamente ideias do texto I.

(A) Questões religiosas perpassam o universo do turismo, imprimindo nele sacralidade, apesar da baixa credibilidade por parte do público-alvo das mensagens publicitárias.

(B) O texto demonstra preconceituosa percepção das mensagens publicitárias relativas ao turismo, o que pode ser comprovado pelas reflexões acríticas apresentadas.

(C) De acordo com o texto, cada ser humano que, neste momento, pisa o solo terrestre conheceu o paraíso, foi expulso de lá e diz desejar retornar ao jardim murado.

(D) Os querubins mencionados no texto são mitos integrantes dos clichês que acompanham a imagem do paraíso construída no Oriente.

(E) Infere-se que a imagem do paraíso consolidou-se no imaginário religioso da civilização judaico-cristã.

Embratur lança guias turísticos de cidades

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

brasileiras para iPhone e iPod touch

Escrito por iLex, às 17:00 - 2 de junho de 2010

Olhem só que novidade legal: a Embratur lançou na App Store, sem muito alarde, uma série de guias turísticos de cidades brasileiras, compatível com iPhone e iPod touch. É o Brasil Mobile, que tem como objetivo ajudar turistas nacionais e estrangeiros a descobrirem a enorme variedade de destinos do nosso país.

O aplicativo possui 10 versões, cada uma cobrindo uma cidade diferente. Inicialmente há versões para Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. E tudo em três idiomas: português, inglês e espanhol.

Além de fotos, há a lista dos principais pontos turísticos da cidade, divididos em categorias, como Patrimônio, Atividades Culturais, ao Ar Livre, entre outros. Realmente, excelente.

O aplicativo também traz incorporado um mapa com os pontos pré-cadastrados. Isso é ótimo, visto que no aplicativo Mapas do sistema nem sempre é prático individualizar os lugares turísticos.

Há também uma página de Informações Úteis, com o básico necessário para visitar a cidade (como código de área, telefones importantes e endereços). Uma mão na roda para todo viajante.

Comentários:

***André** disse [2 de junho de 2010 às 17:10]: Muito 10!!*

***Marcello Pimenta** disse [2 de junho de 2010 às 17:12]:*

Sensacional mesmo!!! Muito bom saber… seria excelente se outros países fizessem o mesmo, eu estou indo para Buenos Aires em dezembro e estou tendo que catar tudo na internet… um guia tal como esse seria de EXTREMA valia… sorte para quem vai vir visitar o Brasil… parabéns à Embratur…

***Dinnosan** disse [2 de junho de 2010 às 17:15]: Muito bom, é o Brazil com Z se mostrando para o mundo, que venham os turistas com seus $$$. Valew pela dica iLex.*

***Edu** disse [3 de junho de 2010 às 01:26]: Não, é o Brasil com "s" mesmo. O tempo do Brasil com Z já foi, e espero que nunca mais volte.*

***Vincius** disse [2 de junho de 2010 às 17:34]: É sério que isso está somente em inglês?*

***iLex** disse [2 de junho de 2010 às 18:37]: É sério que você não leu o post?*

***André** disse [2 de junho de 2010 às 17:47]: Boa iniciativa. Agora é aperfeiçoar*

***Bruno Melo** disse [2 de junho de 2010 às 17:48]: Caracaaaa iniciativa na moral, bacanudo!!!!!!!!*

***Jaderson** disse [12 de junho de 2010 às 09:23]: Oi pessoal! Sou responsável por esse projeto na EMBRATUR e fico feliz que estão gostando.*

Grande abraço.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Internet: <http://blogdoiphone.com> (com adaptações). Acesso em 4/1/2011.

339- O texto II foi retirado de blog da Internet e está intencionalmente reproduzido sem alterações gramaticais.
Assinale a alternativa que interpreta corretamente o texto.
(A) Os comentários feitos pelos participantes do blog inscrevem-se em sequência temporal.
(B) A escolha da variante mais informal da linguagem revela baixo grau de escolaridade dos comentaristas.
(C) Os participantes do blog demonstram falta de civilidade no trato uns com os outros.
(D) A linguagem dos comentários é a coloquial, com intervenções por vezes brincalhonas e uso de gírias.
(E) Os nomes de todos os comentaristas certamente são verdadeiros, já que o blog de que participam é oficial de empresa de renome internacional.

Texto

Os diferenciais de mortalidade entre os distintos estratos sociais, que eram altos durante as décadas de 70 e 80 do século XX, quando se consideram renda, educação ou saneamento básico, mantêm-se ainda elevados na fase mais recente. É o que deixam transparecer as informações da tabela a seguir, quando se calcula a mortalidade por anos de estudo da mãe.

Embora haja clareza de que tem havido redução do número de mulheres sem instrução no país, tanto em termos absolutos quanto em relativos, é bom mencionar que, do total de mulheres de 15 a 49 anos analfabetas ainda existentes no país, que eram 3,5 milhões em 1996, 63% eram nordestinas e representavam cerca de 20% do contingente das mulheres em idade fértil da região. Ou seja, são exatamente essas mulheres, juntamente com parcelas de outros segmentos de mulheres um pouco mais instruídas, que estão à margem não só dos benefícios econômicos, mas também da maioria dos serviços básicos de saúde.

<table>
<tr><th colspan="2">Taxa de mortalidade infantil média, segundo anos de estudo da mãe Brasil - 1986/1995</th></tr>
<tr><th colspan="2">Anos de estudo da mãe / Taxa de mortalidade infantil (%)</th></tr>
<tr><td>Menos de 1</td><td>93,0</td></tr>
<tr><td>de 1 a 3</td><td>70,0</td></tr>
<tr><td>4</td><td>42,0</td></tr>
<tr><td>de 5 a 8</td><td>38,0</td></tr>
<tr><td>de 9 a 11</td><td>28,0</td></tr>
<tr><td>12 ou mais</td><td>9,0</td></tr>
</table>

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

IBGE – Departamento da População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 1999 (com adaptações).

340- Com relação às informações do texto II, assinale a alternativa correta.

(A) Os dados estatísticos expostos no texto comprovam que a escolaridade da mãe tem importância inexpressiva na taxa de mortalidade infantil, se comparada à carência de saneamento básico da família.

(B) Os índices atuais de renda, educação, saneamento básico e mortalidade infantil nos diversos estratos sociais são pouco preocupantes na perspectiva do poder público brasileiro.

(C) A taxa de mortalidade infantil dos filhos das mães de menor instrução é superior a dez vezes o valor da taxa de mortalidade dos filhos das mães de maior instrução.

(D) Mesmo na situação em que as mães têm um nível educacional mínimo (quatro anos), o índice de mortalidade infantil do grupo é mais de cinco vezes superior ao de crianças de mães com mais de doze anos de instrução.

(E) O índice de analfabetismo da população feminina brasileira tem-se mantido estável nos últimos trinta anos.

FUNIVERSA – GDF – ASSISTENTE SOCIAL – 2011

Texto I

Um estudo inglês da Universidade de Leicester, publicado na revista **Emergency Medical Journal** de junho, avaliou todas as visitas e as internações em prontos-socorros de duas cidades inglesas por um ano e concluiu que pacientes que podiam ver seu médico de confiança deixavam de aparecer nos postos de emergência e também tinham um índice de internação hospitalar menor. Segundo o autor, essa era a única característica do sistema médico que interferia na ida ou não ao pronto-atendimento. Todas as outras variáveis que aumentavam o índice de visitas hospitalares, como morar perto do hospital, idade avançada e sexo feminino, fugiam da administração pública e não poderiam ser modificadas. Em um país onde a medicina é socializada, escolher seu médico pode parecer luxo, mas, na verdade, é fator de economia para o sistema.

De outro lado, um estudo do **British Journal of Medicine** mostra que milhares de escoceses estão em perigo ao receber medicações e ao submeter-se a cirurgias de alto risco, quando tratados por médicos generalistas. Segundo o professor Bruce Guthrie, autor do estudo, 6,5% das internações hospitalares são provocadas por efeitos colaterais de tratamentos, e mais da metade delas poderiam ser evitadas. Isso ocorre por falta de padronização em procedimentos e de conhecimento específico do médico prescritor.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A revista **International Journal of Clinical Practice** deixa ainda mais claro que o que vale é a organização da estrutura médica e não a qualidade de um só profissional. Pesquisadores de sete países identificaram que, de 11.910 pacientes consultados, 11% foram vítimas de erro médico entre 2005 e 2007. Os países estudados foram: Reino Unido, EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Alemanha e Holanda, todos com boa estrutura de saúde.

Em locais onde o tratamento médico é pouco coordenado, o risco de erro médico fica entre 110% e 200% maior. As barreiras econômicas que obrigam o médico a escolher outra opção pelo custo do tratamento aumentam o risco de erro entre 50% e 160%. E a interferência de barreiras econômicas, mesmo nos países ricos, ocorre entre 17% na Alemanha e até 30% na Holanda.

In: **Carta Capital**, 29/6/2011, p. 65 (com adaptações).

341- Com relação às ideias do primeiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.
(A) O estudo publicado na revista inglesa **Emergency Medical Journal** analisou vários tipos de atendimentos realizados em hospitais de duas cidades da Inglaterra.
(B) A pesquisa permitiu concluir que pacientes que dispunham de médicos em suas relações familiares deixavam de comparecer a prontos-socorros em casos de emergência.
(C) Atribui-se à baixa frequência aos postos de emergência o menor índice de internação hospitalar por parte dos pacientes que visitam médicos nos quais confiam.
(D) Para o autor do estudo, o fato de o paciente consultar um médico de confiança é o único aspecto relacionado ao sistema médico que influencia na ida ou não desse paciente ao pronto-atendimento.
(E) Dispor de um médico de confiança, embora represente um luxo, resulta em economia para o sistema da administração pública.

342- Considerando o texto, assinale a alternativa correta.
(A) O estudo publicado pelo **British Journal of Medicine** opõe-se àquele divulgado pela revista **Emergency Medical Journal**.
(B) O estudo veiculado pelo **British Journal of Medicine** demonstra que os escoceses que consultam médicos generalistas somente correm riscos quando recebem medicações ou quando se submetem a cirurgias de alto risco.
(C) Padronizar os procedimentos a serem adotados e dotar os médicos de mais conhecimento relacionado à atividade a ser desempenhada possibilitaria, no mínimo, reduzir a quantidade de internações hospitalares.
(D) A revista **International Journal of Clinical Practice** confirma o estudo publicado na revista **Emergency Medical Journal**, ao assinalar a importância da confiabilidade.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Fatores econômicos não representam ameaça ao sistema médico de países que dispõem de boa estrutura de saúde.

Texto

Quatro de cada dez brasileiros cujos exames para apontar a presença do vírus da Aids no organismo deram positivo não sabem do resultado. Segundo dados do Ministério da Saúde levantados em colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, há pelo menos 150 mil pessoas nessa situação. Elas se submeteram ao teste, mas nunca mais voltaram ao laboratório e, portanto, vivem em dúvida sobre se realmente são portadoras do HIV. Os laboratórios podem levar até um mês para fornecer o resultado definitivo. Para minimizar o problema, a solução que pareceu mais eficiente aos técnicos foi desenvolver um teste capaz de fornecer esse resultado em apenas vinte minutos. Em caso positivo, o paciente pode ser encaminhado imediatamente para o tratamento.

O novo método de diagnóstico definitivo instantâneo do HIV é uma adaptação do Dual Path Platform (DPP), sistema à base de reagentes químicos criado por cientistas americanos em 2005, amplamente adotado para rastrear doenças como leishmaniose e leptospirose. Sua aplicação para a detecção do HIV, inédita no mundo, foi levada a cabo pelos pesquisadores da Fiocruz. Em dois meses, o novo método estará disponível em laboratórios particulares brasileiros e, até 2012, chegará ao Sistema Único de Saúde (SUS). “Muita gente deixa de pegar o resultado do exame por desinformação ou medo — barreiras que o novo teste rompe ao dar resposta instantânea”, diz um dos coordenadores da pesquisa.

Os trabalhos na Fiocruz consumiram dois anos em que foram concebidos, e logo descartados, cinco protótipos. Amparados pelos mesmos cientistas americanos que idealizaram o princípio do exame seis anos atrás, os pesquisadores chegaram a um modelo que rastreia o vírus a partir de cinco das proteínas que o compõem (quatro delas referentes ao HIV de tipo 1 e a outra, ao de tipo 2). Tal como o teste ainda em vigor, este tem o propósito de confirmar o resultado de um primeiro exame de triagem a que todos se submetem — com a vantagem de conferir mais precisão ao diagnóstico. “Com ele, as chances de acerto sobem de 95% para quase 100%”, afirma Javan Esfandiari, da Chembio, empresa que trabalhou junto com a Fiocruz.

No novo teste, uma gota de sangue é misturada a um reagente, de modo que apenas um único profissional pode aplicá-lo, mesmo longe do ambiente hospitalar. Com a simplificação, vieram a racionalização e o barateamento. Cada exame custará 25 reais, um sexto do valor do procedimento atual. Segundo o Ministério da Saúde, há 630 mil brasileiros infectados com o vírus da Aids. Saber o mais rapidamente possível da presença do HIV no organismo salva a vida do infectado e impede a propagação da doença.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

In: **Veja**, 29/6/2011, p. 106 (com adaptações).

343- Quanto às ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) As pessoas que se submetem ao teste do HIV têm por hábito não retornar ao laboratório para retirar o resultado do exame devido exclusivamente ao medo ou à desinformação.
(B) A morosidade dos laboratórios no fornecimento do resultado do teste do HIV e a importância de tratamento imediato para o paciente diagnosticado como portador do vírus são fatores que contribuíram para o desenvolvimento de teste que emitisse o resultado em menor tempo.
(C) Os técnicos brasileiros responsáveis pela concepção e pelo desenvolvimento do novo método de diagnóstico instantâneo do HIV têm como mérito uma produção independente, desvinculada de qualquer técnica já utilizada pelo homem.
(D) O novo método de diagnóstico instantâneo do HIV oferece, como vantagem adicional, a possibilidade de ser empregado para a detecção da leishmaniose e da leptospirose.
(E) Por ser mais preciso e por oferecer resultado em tempo recorde, características que encarecem o procedimento, o novo método de diagnóstico do HIV somente será implantando na rede particular de saúde.

344- Com relação às ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) Os pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) não despenderam esforços nem grande quantidade de tempo para o desenvolvimento do novo método de diagnóstico instantâneo do HIV, devido ao aproveitamento dos estudos realizados por cientistas americanos.
(B) O novo método de diagnóstico rastreia o vírus HIV utilizando as cinco proteínas que o compõem – quatro proteínas referem-se ao HIV de tipo 1 e uma ao HIV de tipo 2.
(C) A detecção precoce da Aids, viabilizada pelo novo método de diagnóstico do HIV, salva a vida do paciente, assegurando sua cura, e impede que a doença propague-se no organismo do indivíduo infectado.
(D) A aplicação do novo teste de diagnóstico do HIV por mais de uma pessoa inviabiliza o resultado do exame.
(E) Ao mesmo tempo em que há diferenças substanciais entre o teste atualmente utilizado e o novo teste de diagnóstico instantâneo, ambos têm em comum a característica de servirem para ratificar um exame prévio.

FUNIVERSA - GDF – TÉCNICO EM SAÚDE – 2011

Texto I

Nos últimos dez anos, a medicina brasileira fez conquistas fenomenais na área dos transplantes. Graças à equipes de profissionais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de primeiríssima linha, 80% dos pacientes sobrevivem à troca de um órgão — um cenário comparável ao dos centros internacionais de excelência. Contribuiu para esse quadro de sucesso a elevação do número de doadores no país. Entre 2009 e 2010, ele cresceu quase 14%. É um bom aumento, mas não é o suficiente. Para contemplar os 50.000 homens, mulheres e crianças à espera de um transplante, seria necessário setuplicar as doações. Pouco adianta, no entanto, estimular a doação, como o governo faz anualmente, quando uma grande quantidade de órgãos continua a ser desperdiçada. O coração é a principal vítima desse processo. Hoje, de cada 100 que são doados, apenas dez acabam aproveitados. O restante perde a serventia bem antes de chegar ao destino.

Isso ocorre, em primeiro lugar, porque, de todos os órgãos, o coração é o mais delicado — e o mais suscetível a danos durante a manipulação. É natural, portanto, que haja uma perda maior de corações que de rins, fígados ou pâncreas. Por causa dessas características do órgão, a situação dos transplantes cardíacos é o melhor parâmetro para avaliar a situação dos transplantes de forma geral. “Se o número de cirurgias cardíacas vai bem, é porque o sistema de transplantes vai bem como um todo. Se vai mal, é porque o sistema está com problemas”, diz o coordenador da Organização de Procura de Órgãos, do Hospital das Clínicas de São Paulo. Por esse critério, o sistema de transplantes no Brasil está longe de poder ser considerado ideal.

A maioria dos corações oferecidos para doação se perde no início do processo. O órgão é o primeiro a sofrer as consequências da morte encefálica — condição clínica em que o cérebro deixa de registrar qualquer atividade. Para que ele continue a bater e, assim, manter todos os outros órgãos vivos, é fundamental que o corpo do doador seja submetido à respiração artificial e receba uma dezena de medicamentos em quantidades e combinações precisas e delicadas.

In: **Veja**, 22/6/2011, p.106-8 (com adaptações).

345- Com relação às ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) A área dos transplantes, na medicina do Brasil, foi a que mais inovação sofreu nos últimos dez anos.
(B) A competência dos cirurgiões é a razão pela qual 80% dos pacientes submetidos a transplantes de órgãos sobrevivem.
(C) O aumento do número de brasileiros dispostos a doar órgãos foi significativo, a ponto de satisfazer às necessidades dos pacientes que dependem de transplantes e de contribuir para o quadro de sucesso daqueles que sobrevivem à troca de um órgão.
(D) Setuplicar as doações, atendendo às campanhas promovidas pelo governo, é a única solução para contemplar todos aqueles que estão à espera de um transplante.
(E) A principal vítima do desperdício é o coração, que, na maioria das vezes, deixa de ser útil muito antes de chegar ao paciente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

346- Com base nas ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) O coração, por ser o mais refinado de todos os órgãos vitais, é o mais propenso a sofrer danos durante sua manipulação.
(B) As características orgânicas tornam natural que, em termos quantitativos, haja mais perdas de corações que de rins, fígados ou pâncreas.
(C) A análise do quadro brasileiro de transplantes cardíacos é independente, não podendo servir de parâmetro para avaliar quaisquer outros transplantes.
(D) O sistema de transplantes no Brasil, embora não possa ser considerado ideal, está à frente do sistema existente em muitos outros países.
(E) Submeter o doador à respiração artificial e aos vários medicamentos evitará a morte encefálica e fará que o coração continue a bater, mantendo os demais órgãos vivos.

Texto II

Trinta anos após o surgimento da Aids, o mundo comemora um fato inédito. O número de contaminações e de mortes pelo vírus HIV está em queda constante, segundo dados recentes divulgados pela Unaids, o programa conjunto das Nações Unidas (ONU) sobre HIV/Aids.

Pelo menos 56 países — incluindo o Brasil — conseguiram estabilizar ou reduzir o número de novas infecções em 25% na última década. As mortes caíram 20% desde 2006. A disseminação dos medicamentos antirretrovirais e dos programas de esclarecimento e prevenção são os principais fatores apontados para a melhoria do quadro.

Essa notícia auspiciosa é um marco da luta contra uma epidemia que acomete 34 milhões de pessoas e já matou quase 30 milhões em todo o planeta, representando uma vitória para os cientistas, as autoridades sanitárias, as ONGs e a indústria farmacêutica, que travam essa longa batalha contra um inimigo complexo e mutante.

O cenário do combate à Aids começou a mudar em 1987, com a aprovação do primeiro medicamento eficaz para o combate da doença: o AZT (zidovudina). A partir daí, o axioma "Aids mata" foi substituído por "Aids tem tratamento".

Até então, nenhum tratamento tinha sido capaz de deter a enfermidade. Os infectados morriam num ciclo sumário que durava poucos meses após o diagnóstico.

O avanço mais significativo ocorreu em meados da década de 1990, com o advento do coquetel de medicamentos antirretrovirais, que mudou a história da Aids, transformando-a em doença crônica e tornando ilimitada a expectativa de vida dos soropositivos.

In: **Correio Braziliense**, 15/6/2011, "Caderno Opinião", p. 13 (com adaptações).

347- Com relação às ideias do texto, assinale a alternativa correta.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) O fato inédito que o mundo comemora, trinta anos após o surgimento da Aids, está relacionado aos medicamentos antirretrovirais que impedem que o indivíduo seja contaminado pelo vírus HIV.
(B) Na última década, muitos países conseguiram estabilizar ou reduzir em 25% o número de novas infecções e em 20% o número de mortes.
(C) O surgimento dos medicamentos antirretrovirais representa um marco na luta contra a Aids, considerada uma epidemia que, em todo o mundo, já matou 30 milhões de pessoas.
(D) Os programas de esclarecimento e de prevenção relativos à Aids e a propagação dos medicamentos antirretrovirais têm como consequência direta a redução do número de contaminações pelo vírus HIV e do número de mortes associadas a esse vírus.
(E) Há anos que o vírus HIV, considerado um inimigo complexo e mutante, é duramente combatido exclusivamente por cientistas, autoridades sanitárias, ONGs e indústria farmacêutica.

FUNIVERSA – MTUR – ADMINISTRADOR – 2010

(6/10/2009) Um total de 29% dos brasileiros entre dez e dezessete anos prefere falar com amigos, família ou colegas por meio do computador que pessoalmente, indica pesquisa do Ibope divulgada nesta terça-feira (6). Essa preferência cai para 16% dos consumidores. O estudo mostra ainda que dois terços dos jovens naquela faixa etária utilizam regularmente serviços de mensagens instantâneas, como MSN. As redes sociais ganham importância: já são rotina para 45% dos brasileiros entrevistados em geral, e para 72% dos jovens entre 18 e 24 anos.

Mídias

Como "itens mais importantes do dia a dia", 77% dos entrevistados indicaram a TV e 70%, o celular. Vêm depois o computador com acesso à Internet (58%) e o rádio (46%).

Do total da população, 30% dizem aceitar propaganda no celular, que “se firma cada vez mais como uma multiplataforma de comunicação”, afirma Juliana Sawaia, gerente de *marketing* do IBOPE Mídia.

Ao mesmo tempo

Como a sede de consumo dos meios é tão grande para os jovens paulistanos — e região metropolitana de SP — de 18 a 24 anos, quase metade deles acessam a Internet enquanto assistem à TV ou enquanto ouvem rádio. No entanto, 82% desta população — considerando todas as faixas etárias — afirma dedicar-se a apenas um meio de cada vez.

Download de filmes e séries é outro hábito importante para 45% dos jovens paulistanos, contra 22% do público de todas as faixas etárias na região metropolitana de São Paulo.

Pressão de informação

Também na região metropolitana de SP, o Ibope indicou que 53% das pessoas se sentem pressionadas com a quantidade de informação

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

disponível. Ainda assim, dois terços da população na região afirma que consegue absorver toda a informação e a tecnologia disponíveis.

Com tudo isso, o tempo para lidar com os dados estará, segundo praticamente metade dessa população pesquisada (46%), escasso em 2020. Na lista de limitações, constam ainda recursos naturais (81%), saúde (65%) e trabalho (56%).

A pesquisa também conta que a identificação com a frase "Sinto meus dias passarem muito mais rápido do que antigamente" é comum a 90% das pessoas. Além disso, 86% dizem que gostariam de ter mais tempo para si.

Internet: http://www1.folha.uol.com.br (com adaptações). Acesso em 23/11/2009.

348- Assinale a alternativa que interpreta corretamente informações do texto I.

(A) Olhar nos olhos, tocar, sentir o perfume e o calor do outro são necessidades básicas de todas as pessoas em suas relações familiares.

(B) Cinquenta e oito por cento das famílias brasileiras têm computador em casa, com acesso diário à Internet.

(C) A TV é a campeã na preferência dos brasileiros, entre os equipamentos de comunicação.

(D) O brasileiro está ficando cada vez mais ágil na habilidade de concentrar sua atenção em mais de uma mídia eletrônica: mais de oitenta por cento da população têm sede de consumo voraz, que os leva a dedicar-se a mais de um meio de cada vez.

(E) Dois terços da população brasileira sentem-se satisfeitos com seu grau de absorção de toda a informação e a tecnologia à disposição.

FUNIVERSA – MTUR – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2010

Certa vez, um homem, extremamente invejoso de seu vizinho, recebeu a visita de uma fada, que lhe ofereceu a chance de realizar um desejo. “Você pode pedir o que quiser, desde que seu vizinho receba a mesma coisa, em dobro”, sentenciou. O invejoso respondeu, então, que queria que ela lhe arrancasse um olho. Moral da história: o prazer de ver o outro se prejudicar prevaleceu sobre qualquer vontade.

Assim como o ciúme é querer manter o que se tem e a cobiça é desejar aquilo que não lhe pertence, a inveja é não querer que o outro tenha. O mais renegado dos sete pecados capitais é uma emoção inerente à condição humana, por mais difícil que seja confessá-la. Afinal, todo mundo, em algum momento da vida, já sentiu vontade de ser como alguém. Há até um lugar no cérebro reservado para a inveja. Pela primeira vez, uma pesquisa científica mostra onde são processados na mente humana ela e o *shadenfreude* — palavra alemã que dá nome ao sentimento de prazer que o invejoso experimenta, ao presenciar o infortúnio do invejado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O neurocientista japonês Hidehiko Takahashi identificou onde os sentimentos são processados no cérebro. Ao sentir inveja, a região do córtex singular do anterior é ativada. O interessante é notar que é nesse mesmo local que a dor física se processa. “A inveja é uma emoção dolorosa”, afirma Takahashi. O *shadenfreude*, por sua vez, se estabelece no estriado ventral, exatamente onde se processa a sensação de prazer. “O invejoso fica realizado com a desgraça do invejado”, diz o pesquisador. “Trata-se de um sentimento caracterizado pela sensação de inferioridade”, explica o neurocientista Takahashi. “Quando há essa sensação, é porque houve comparação, e a pessoa perdeu”.

Além da insegurança, são características comuns aos invejosos a baixa autoestima, o sentimento de incapacidade e a sensação de injustiça. “Pessoas bem resolvidas e esclarecidas tendem a ter menos inveja”, diz o psiquiatra José Thomé, da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Em casos patológicos, que, segundo especialistas, são mais comuns do que se imagina, quem sofre do mal é capaz de caluniar, perseguir, e, em casos mais extremos, desejar a morte do invejado. Há, também, os que somatizam. Nessas situações, podem apresentar quadro depressivo, autodestrutivo, agressividade e tendências suicidas. O psiquiatra Thomé acredita que, salvo os casos patológicos, as pessoas têm livre-arbítrio para viver ou eliminar a inveja. “É um sentimento muito primitivo, que deve ser trabalhado”.

Quando a pessoa consegue fazer que o sentimento, em tese negativo, impulsione ações positivas, ela o transforma no que os especialistas chamam de inveja criativa. A psicóloga Sueli, da USP, assina embaixo. “É importante eliminar os sentimentos de inferioridade, a baixa autoestima e mostrar o outro lado”, explica. “Se a pessoa não é boa em algo, certamente será em outra coisa”. Afinal de contas, a melhor maneira de domar o sentimento da inveja é identificá-lo e aprender a lidar com ele**.**

Claudia Jordão e Carina Rabelo. **Inveja**. *In*: **Isto É**, 3/6/2009 (com adaptações).

349- Com base nas ideias do texto I, assinale a alternativa correta.

(A) Hidehiko Takahashi afirma que “A inveja é uma emoção dolorosa” porque a região do cérebro em que a dor física se processa é a mesma que é ativada na experimentação da inveja.

(B) Pessoas com escolaridade superior tendem a ter menos inveja, uma vez que o grau de cultura é fundamental para o desenvolvimento da autoestima.

(C) O que faz que a cobiça, o ciúme e a inveja sejam sinônimos é o fato de serem sentimentos primitivos, que inferiorizam o cérebro humano, onde são engendrados.

(D) A inveja caracteriza-se como um sentimento negativo, que, invariavelmente, leva ao sentimento de inferioridade, à agressividade e a crises de autodestruição.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Os estudos da psique humana, apesar de todos os avanços técnicos e tecnológicos, ainda não têm nenhuma resposta para o paciente que busca dominar dentro de si a chaga moral da inveja.

350- A partir da leitura do texto I, assinale a alternativa correta.
(A) O invejoso experimenta profundo prazer ao reconhecer o próprio infortúnio, pois, dessa forma, ele pune-se e liberta-se do mal.
(B) A psicologia apregoa a impossibilidade de a pessoa comum livrar-se da inveja e faz recomendação de que se procure um especialista em questões relacionadas ao cérebro humano.
(C) Emoção inerente à condição humana, a inveja, sentimento por vezes inconfessável, é um dos sete pecados capitais; na verdade, o mais execrável deles.
(D) Os especialistas ainda não conseguiram estabelecer graus de gravidade no mal da inveja.
(E) Uma pessoa com graves problemas psíquicos, que apresenta quadro depressivo, autodestrutivo, agressividade e tendências suicidas, é aquela que, em determinadas situações, sente vontade de ser como outra.

FUNIVERSA – CEB – AGENTE DE ADMINISTRATIVO – 2010

Texto I

Depois que a luz acendeu com a invenção da lâmpada, foi uma festa! Em cada canto do mundo, surgia uma invenção diferente. A eletricidade havia modificado o modo de viver da humanidade. A primeira coisa que começou a mudar foi a casa das pessoas. Começaram a aparecer os eletrodomésticos. Ou você pensava que o aspirador de pó e a torradeira sempre existiram nas prateleiras das lojas?

A primeira máquina de lavar louças não era ligada na tomada. Ela era movida a vapor, como as grandes máquinas das indústrias, em 1712. (Essas máquinas, aliás, foram as responsáveis pela Revolução Industrial, que você aprende bem nas aulas de História.)

Quem acabou com a tarefa de lavar pratos à mão foi uma americana, que mostrou que lugar de mulher não é na cozinha, não! Foi em 1889. E o marido não gostou muito da ideia. Por isso ela demorou a aperfeiçoar a invenção, que depois foi comprada por uma empresa de Chicago, nos Estados Unidos.

Já o aspirador de pó foi feito por um homem, o engenheiro inglês Hubert Booth, em 1901. Ele queria um jeito prático para limpar vagões de trens. E conseguiu. Na época, poucas casas tinham eletricidade. Além disso, o aspirador era grande e difícil de carregar. Mas poucos anos depois o modelo foi melhorado, até surgirem os que temos hoje em nossas casas.

O ano de 1916 também foi de grande alívio para as donas de casa. Apareceram o liquidificador, a batedeira e o espremedor de frutas. Material básico para uma cozinha eficiente. A torradeira foi inventada em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1926. Até as panificadoras precisaram se adaptar à criação, e, dois anos depois, lançaram o pão de forma, como os que você vê hoje nos supermercados.

Isso pra não falar de coisas tão comuns como o barbeador e a televisão, cujas verdadeiras transmissões foram realizadas em 1920, graças ao inglês John Logie Baird. Mas de onde tirar tanta energia? Das usinas hidrelétricas, mas também do vento e do sol, oras!

Internet:<http://www.canalkids.com.br/tecnologia/invencoes/tomadas.htm> (com adaptações). Acesso em 21/12/2009.

351- Com relação às ideias do texto I, assinale a alternativa correta.
(A) O homem, com a invenção da eletricidade, criou, de imediato, máquinas sofisticadas industriais, para a montagem de carros, aviões, navios.
(B) Todas as produções industriais foram inventadas dentro dos laboratórios das próprias organizações.
(C) O cientista procura inventar principalmente coisas que facilitam o próprio trabalho.
(D) Até meados do século XX, todas as invenções se destinavam à facilitação do trabalho humano, no lar e no mundo corporativo.
(E) Os eletrodomésticos surgiram logo que a energia elétrica foi inventada.

GABARITO COMENTADO DAS QUESTÕES

Texto

O que constrói o elo social, o que faz existirem tantos vínculos? Está ficando cada vez mais difícil viver em sociedade, bem sabemos. Nossos tempos privatizaram muito do que era público. “A praça é do povo, como o céu é do condor”: o verso de Castro Alves parece, hoje, estranho. Quem vai à praça? A praça, aliás, era já uma herdeira pobre da ágora, da praça ateniense, que não foi lugar do ou da conversa mole, mas da decisão política. A ágora era praça no sentido forte, onde as questões cruciais da coletividade eram debatidas e decididas.

Mas mesmo a praça, na acepção de espaço em que as pessoas se socializam, se enfraqueceu. É significativo que Roberto DaMatta, ao analisar a oposição entre o mundo doméstico e o público na sociedade brasileira, oponha à casa a rua, e não a praça. A praça favorece a circulação, no sentido quase etimológico, do círculo, da ida e vinda, do encontro e reencontro: quem se lembra do que se chamava *footing* nas cidades do interior (os rapazes e moças dando voltas na praça, uns no sentido do relógio e outros no contrário, de modo a se cruzarem seguidas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

vezes) sabe do que falo. Já a rua é caminho de ida sem volta. Fica-se na praça, anda-se na rua. Vai-se, sai-se.

Ou tomemos outro lado da mesma questão. Como puxamos assunto com um estranho? Alfred Jarry, o autor de *Ubu rei*, dizia que um dia encontrou uma moça linda, na sala de espera de um médico. Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa. Sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho que havia ali, voltou-se para ela e disse: *Mademoiselle*, agora que quebramos *la glace* (palavra que quer dizer tanto o *gelo* quanto o *espelho*)... É óbvio que era uma brincadeira; a piada valia mais para ele do que a conquista amorosa; imagino a moça gritando, fugindo; mas a questão fica: como quebrar o gelo, como criar um elo?

Stendhal, no seu ensaio "A comédia é impossível em 1836", diz que os cortesãos, reunidos em Versalhes por Luís XIV, obrigados a ficar lá o dia todo, ou achavam assunto – ou morreriam de tédio. Assim, diz ele, nasceu a arte da conversa. Temas pequenos, leves, mas sobretudo agradáveis começaram a constituir um ponto de encontro de seus desejos e interesses. É nesse mesmo século XVII, segundo Peter Burke [...], que franceses, ingleses e italianos reivindicam a invenção da conversa como arte. Regra suprema: não falar de negócios ou trabalho. Regra suplementar: agradar às mulheres. A arte da conversa é uma retórica do dia a dia. Ela se abre até mesmo para uma dimensão segunda, que é a arte da sedução. Casanova era grande conversador e sedutor renomado.

Eis a questão: uma sociedade que se civiliza precisa de assuntos que sirvam de ponto de encontro para as pessoas, e sobretudo para os estranhos que assim entram em contato. No campo, conheço quase todos os vizinhos; na cidade grande, porém, a maioria é de estranhos. Sai-se do mundo rural quando se começa a conhecer o diferente, o outro – e a aceitá-lo. Isso se dá mediante a oferta de assuntos que abram uma conversa.

Daí a importância de expressões que minimizam ou mesmo aparentemente humilham essa conversa mole, como o *small talk*, o papo furado ou a bela expressão "jogar conversa fora", que é muitíssimo sutil, porque dilapidamos palavras justamente para construir amizades, isto é, dissipamos nosso tempo, como num *potlatch* indígena, precisamente para criar o que há de melhor na vida.

(RIBEIRO, Renato J. <www.renatojanine.pro.br/FiloPol/elosocial.html>)

1- Para persuadir o leitor a concluir como ele, vale-se o articulista de todas as estratégias argumentativas a seguir, COM EXCEÇÃO DE:

A) recorrer ao argumento de autoridade.
B) reportar-se a passagem de texto literário.
C) apoiar-se em fatos históricos.
D) apelar para o anedótico, para o riso.
E) apontar dados estatísticos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

(A) O argumento de autoridade é usado quando o autor do texto se vale de algum homem importante dentro da sociedade (político, filósofo, economista, religioso, etc.) para corroborar a sua tese. Ao longo do texto, o autor cita vários desses nomes, incluindo suas frases e/ou pensamentos.

(B) No primeiro parágrafo, por exemplo, ocorre uma citação de Castro Alves.

(C) O antepenúltimo parágrafo, por exemplo, corrobora a afirmação de que há o uso de fatos históricos dentro do texto.

(D) O 3º parágrafo do texto apresenta uma anedota.

(E) Não há dados estatísticos no texto, logo essa estratégia argumentativa não é usada no texto.

GABARITO: E.

2- Em relação ao ponto de vista emitido no período imediatamente anterior, o papel argumentativo do enunciado: “Nossos tempos privatizaram muito do que era público.” (§ 1) é:

A) generalizar.
B) comparar.
C) concluir.
D) justificar.
E) exemplificar.

COMENTÁRIO:

Observe o contexto:

Está ficando cada vez mais difícil viver em sociedade, bem sabemos. Nossos tempos privatizaram muito do que era público.

Note que, entre a ideia do primeiro período e a ideia do segundo período, há uma relação de explicação. Tanto isso é verdade que podemos unir tais períodos por meio de um conectivo explicativo:

Está ficando cada vez mais difícil viver em sociedade, bem sabemos, PORQUE nossos tempos privatizaram muito do que era público.

Portanto, o papel argumentativo do enunciado é explicar, justificar.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

3- Após fazer concessão a comentário que tende a conduzir a outra conclusão, o autor retoma a linha de orientação argumentativa do texto com as seguintes palavras:

A) "...onde as questões cruciais da coletividade eram debatidas e decididas." (§ 1)
B) "Como puxamos assunto com um estranho?" (§ 3)
C) "...mas a questão fica: como quebrar o gelo, como criar um elo?" (§ 3)
D) "Regra suplementar: agradar às mulheres." (§ 4)
E) "Casanova era grande conversador e sedutor renomado." (§ 4)

COMENTÁRIO:

Observe como inicia o 3º parágrafo:

Ou tomemos outro lado da mesma questão. ***Como puxamos assunto com um estranho?*** *Alfred Jarry, o autor de Ubu rei, dizia que um dia encontrou uma moça linda, na sala de espera de um médico. Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa. Sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho que havia ali, voltou-se para ela e disse: Mademoiselle, agora que quebramos la glace (palavra que quer dizer tanto o gelo quanto o espelho)...*

Note que, até aqui, o autor cria um cenário dando a entender que puxar assunto exige uma medida drástica. Logo depois o 3º parágrafo continua:

É óbvio que era uma brincadeira; a piada valia mais para ele do que a conquista amorosa; imagino a moça gritando, fugindo; ***mas a questão fica: como quebrar o gelo, como criar um elo?***

Note que tal parágrafo finaliza sem um desfecho, pois o autor do texto retorna à ideia inicial do parágrafo, ou seja, após fazer concessão a comentário que tende a conduzir a outra conclusão, o autor retoma a linha de orientação argumentativa do texto.

GABARITO: C.

4- Altera fundamentalmente o sentido do enunciado no texto a substituição do conector proposta em:

A) "A praça, ALIÁS, era já uma herdeira pobre da ágora..." (§ 1) / afinal
B) "MAS mesmo a praça [...] se enfraqueceu." (§ 2) / Não obstante
C) "Ela se abre ATÉ MESMO para uma dimensão segunda..." (§ 4) / inclusive
D) "DAÍ a importância de expressões que minimizam..." (§ 6) / Donde
E) "...ISTO É, dissipamos nosso tempo, como num potlatch..." (§ 6) / vale dizer

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

(A) "Aliás" normalmente indica uma ressalva, um adendo, equivalendo a "a propósito". O conectivo "afinal" indica conclusão de um fato. Logo, tais conectores não são intercambiáveis.

(B) "Mas" e "não obstante" são conectores de valor adversativo, portanto são intercambiáveis.

(C) A expressão "até mesmo" indica inclusão, por isso pode ser substituída por "inclusive".

(D) O conector "daí" introduzindo o parágrafo de conclusão do texto tem sentido conclusivo. Equivale também a "a partir disso" ou "por isso". A troca por "donde" é possível, pois tal termo pode exprimir conclusão.

(E) As expressões "isto é" e "vale dizer" no contexto em que se encontram podem expressar propósitos semelhantes. O ideal seria substituir "isto é" por "ou seja", uma vez que ambas as expressões são sempre intercambiáveis por exprimirem noção explicativa.

GABARITO: A.

5- O pronome ou advérbio pronominal que faz referência, não a um segmento do texto, mas a algo que se encontra no universo fora dele, está destacado em:

A) "...deu um tiro no espelho que havia ALI..." (§ 3)
B) "...obrigados a ficar LÁ o dia todo..." (§ 4)
C) "...um ponto de encontro de SEUS desejos e interesses." (§ 4)
D) "ISSO se dá mediante a oferta de assuntos..." (§ 5)
E) "...dissipamos NOSSO tempo..." (§ 6)

COMENTÁRIO:

(A) O advérbio "ali" se refere à sala de espera.

(B) O advérbio "lá" se refere a "Versalhes".

(C) O pronome "seus" se refere a "cortesãos".

(D) O pronome "isso" se refere à ideia contida nos períodos anteriores.

(E) O pronome "nosso" não faz referência a termo algum dentro do texto, logo tem valor dêitico, pois se refere a algo fora do texto, o autor do texto e o leitor do texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

6- Invertem-se os termos da relação de causalidade observada em: "Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa. Sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho..." (§ 3) com a seguinte redação:

A) Não sabendo como abordá-la – como iniciar a conversa, sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
B) Por não saber como abordá-la – como iniciar a conversa, sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
C) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa, razão por que sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
D) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa, porquanto sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...
E) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa; sacou, pois, de um revólver, deu um tiro no espelho...

COMENTÁRIO:

Antes de mais nada, note que, na frase do enunciado, há causa e depois consequência:

"Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa (CAUSA). Sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho... (CONSEQUÊNCIA)".

Para ficar mais clara ainda a relação, note que se pode colocar um conectivo conclusivo ou consecutivo antes da consequência:

"Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa. *POR ISSO* sacou então de um revólver, deu um tiro no espelho…".

A relação é invertida apenas na seguinte reescritura, uma vez que "porquanto" é uma conjunção que introduz uma ideia explicativa (= "porque"), e não consecutiva:

Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa, **porquanto** sacou de um revólver, deu um tiro no espelho...

Para usar tal conjunção corretamente, a frase deveria estar assim:

Sacou de um revólver, deu um tiro no espelho *PORQUANTO* não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa.

É muito importante conhecer as conjunções da língua portuguesa. Se você já tem a minha gramática, sugiro que estude com força o capítulo 15. ☺

Vejamos as demais opções:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A) Não sabendo como abordá-la – como iniciar a conversa (causa), sacou de um revólver, deu um tiro no espelho... (consequência)

A oração destacada é subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

B) Por não saber como abordá-la – como iniciar a conversa (causa), sacou de um revólver, deu um tiro no espelho... (consequência)

A oração destacada é subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

C) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa (causa), razão por que sacou de um revólver, deu um tiro no espelho… (consequência)

A expressão destacada retoma a causa introduzindo a consequência.

E) Não sabia como abordá-la – como iniciar a conversa (causa); sacou, pois, de um revólver, deu um tiro no espelho... (consequência)

A conjunção "pois" tem valor conclusivo porque equivale, nesse caso, a "portanto".

GABARITO: D.

Texto

O Brasil, em trinta anos, avançou muitíssimo em matéria democrática. Antes, nosso recorde de liberdade democrática eram as duas décadas incompletas entre o fim da ditadura Vargas e o começo do regime militar. De 1982 para cá, mudou bastante coisa. O partido comunista foi legalizado – ele tinha sido proibido ao longo de quase toda a sua história. A inflação, que fazia troça da Política, foi controlada. As políticas sociais, que eram sacrificadas em nome da luta contra a inflação, vieram para ficar. A sociedade brasileira, até 2005, era uma pirâmide, na qual as classes A/B tinham menos gente que a C, que era menor que as D/E. Em 2010, era já um losango, no qual a classe C supera tanto as mais ricas quanto as mais pobres. Cinquenta milhões de pessoas subiram da pobreza para a classe média. Hoje, ninguém concorre ao poder com chances se não tiver um projeto de maior inclusão social. Em três décadas, fomos da ditadura, com má distribuição de renda, para uma democracia que parece consolidada. […]

O auge da vida democrática é o momento do voto. A democracia, regime em que a maioria escolhe os governantes, é também o regime da igualdade, em que todos têm o mesmo valor, sejam ricos ou pobres, integrados ou excluídos. Por isso, tenho sustentado que ela é o regime mais ético que existe. Melhor dizendo, é o único regime que hoje podemos considerar ético. As formas de governo que a teoria antigamente chamava de monarquia ou aristocracia, considerando-as

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

legítimas, atualmente apenas podem ser chamadas de ditaduras. Uma ditadura, em nossos dias, é ilegítima. Só a democracia é legítima.

Mas surge um problema sério. Na Ética, operamos com o certo e o errado, o bem e o mal. Não existe uma tabela única do certo e errado "em si", ou "para Deus", ou para a humanidade inteira. Divergências ocorrem. Mas, sejam quais forem, concordamos quanto a muitos valores. "Não matarás" é um deles, mesmo que discutamos como defini-lo: esse preceito proíbe a legítima defesa? Inclui a falta de solidariedade com o faminto? Em que pesem essas diferenças, quando falamos em Ética, atribuímos valores, positivos e negativos, às condutas.

Dá para fazer o mesmo na Política? Faz parte da essência democrática o direito à divergência. Mas aplicar o critério do certo e errado à Política pode nos levar a só tolerar um lado, condenando o outro como errado, desonesto, imoral. Isso significa abolir a discordância. Quem pensa assim, se chegar ao poder, é um perigo – porque terá o DNA do ditador. O mínimo, numa democracia, é ter os dois lados opostos, divergentes, mas respeitados. Porém, se eu aplicar o modelo da Ética à Política, entenderei que um lado é o bem, e o outro, o mal; e, portanto, tentarei impedir "o mal" até mesmo de concorrer. Assim foi a perseguição ao comunismo, no Brasil, mesmo quando não tínhamos uma ditadura escancarada. Assim foi a perseguição aos partidos liberais nos regimes comunistas.

Há saída? O mais óbvio é: a Ética é um pré-requisito. Queremos, de todos os candidatos, que sejam honestos. Que não sejam antiéticos. E, entre os postulantes decentes, optaremos por critérios políticos. […]

(RIBEIRO, Renato Janine. : nº 74, setembro de 2012, p. 82.)

7- Para persuadir o leitor a concluir como ele, vale-se o autor de todas as estratégias argumentativas a seguir, EXCETO:

A) explorar exemplos extraídos de nossa história política.
B) recorrer a dados estatísticos.
C) usar a 1ª pessoa do plural, para alinhar-se com o leitor.
D) manter a consistência do raciocínio.
E) ilustrar ponto de vista com passagem de texto literário.

COMENTÁRIO:

(A) O primeiro parágrafo explora exemplos extraídos de nossa história política.

(B) O primeiro parágrafo recorre a dados estatísticos.

(C) O segundo parágrafo usa a 1ª pessoa do plural, para alinhar-se com o leitor.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) O autor mantém a consistência do raciocínio, pois ele conduz seu texto, do início ao fim, trabalhando com a ideia de democracia e ética.

(E) Não há sequer uma passagem com texto literário.

GABARITO: E.

8- O autor inicia refutação de argumento voltado para conclusão contrária àquela a que pretende chegar dizendo que:

A) “[...] De 1982 para cá, mudou bastante coisa. [...]” (parágrafo 1)
B) “[...] Por isso, tenho sustentado que ela é o regime mais ético que existe. [...]” (parágrafo 2)
C) “[...] Melhor dizendo, é o único regime que hoje podemos considerar ético. [...]” (parágrafo 2)
D) “[...] Mas, sejam quais forem, concordamos quanto a muitos valores. [...]” (parágrafo 3)
E) “[...] Faz parte da essência democrática o direito à divergência. [...]” (parágrafo 4)

COMENTÁRIO:

Volte, por favor, ao enunciado e à letra C da questão 3 desta aula. Percebeu que o enunciado é parecido com o desta questão 8? Percebeu que a letra C da questão 3 e a letra D desta questão 8 iniciam com um conectivo adversativo (“mas”)?

Isso não é coincidência. A banca gosta de trabalhar com essa noção de contraposição de ideias marcada pelas conjunções adversativas, as quais “iniciam refutação de argumento voltado para conclusão contrária àquela a que pretende chegar”. Por isso, sem titubear, a única opção possível é a D.

GABARITO: D.

9- Há evidente equívoco na identificação do segmento de texto a que se refere o pronome em destaque na seguinte alternativa:

A) “[...] ao longo de quase toda a SUA história.” (parágrafo 1) / o partido comunista
B) “[...] regime em QUE a maioria escolhe os governantes [...]” (parágrafo 2) / regime
C) “[...] considerando-AS legítimas [...]” (parágrafo 2) / monarquia ou aristocracia
D) “‘Não matarás’ é um DELES [...]” (parágrafo 3) / muitos valores
E) “[...] ESSE preceito proíbe a legítima defesa? [...]” (parágrafo 3) / “Não matarás”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

O pronome oblíquo átono "as" em "considerando-as legítimas" retoma "formas de governo" no contexto. Observe:

As formas de governo que a teoria antigamente chamava de monarquia ou aristocracia, considerando-as (= as formas de governo) legítimas, atualmente apenas podem ser chamadas de ditaduras.

GABARITO: C.

10- Preserva-se o sentido de: "Em que pesem essas diferenças, quando falamos em Ética, atribuímos valores, positivos e negativos, às condutas." (parágrafo 3), com a substituição de EM QUE PESEM por:

A) A despeito de
B) A partir de
C) À vista de
D) À luz de
E) Acerca de

COMENTÁRIO:

(A) Indica concessão, assim como a expressão destacada no enunciado.
(B) Indica um ponto, um limite inicial.
(C) Indica algo como "na presença de" ou "ao alcance da vista".
(D) Indica algo como "de acordo com o entendimento, os conhecimentos, opiniões, os princípios ou ensinamentos de (grupo de pessoas, campo de atividades, doutrina)".
(E) Indica assunto, equivale a "sobre".

GABARITO: A.

11- Em: "[...] mesmo quando não tínhamos uma ditadura escancarada." (parágrafo 4), a palavra MESMO está empregada com sentido idêntico ao que expressa em:

A) Revimos toda a matéria, mesmo a já sabida.
B) Mesmo doente e febril, foi trabalhar.
C) Após tanta luta, estava mesmo muito cansado.
D) Era forte, mas ele mesmo não sabia o que fazer.
E) São muito diferentes, mas têm o mesmo gosto.

COMENTÁRIO:

Tanto no enunciado quanto na letra A, o vocábulo "mesmo" é uma palavra denotativa de inclusão, equivalendo a "inclusive".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nas demais opções, veja os sentidos:

B) Mesmo (= apesar de) doente e febril, foi trabalhar.
C) Após tanta luta, estava mesmo (= realmente) muito cansado.
D) Era forte, mas ele mesmo (= próprio) não sabia o que fazer.
E) São muito diferentes, mas têm o mesmo (= idêntico) gosto.

GABARITO: A.

Texto

Com o aperfeiçoamento da genética e sua integração a sistemas ultrainformatizados, solucionar crimes que pareciam perfeitos está cada vez mais fácil. Onze de setembro de 2001. Dois aviões se chocam contra o World Trade Center, no coração de Nova York. 2.749 pessoas morrem. Para a maior parte dos americanos, o fundamental é descobrir os responsáveis pelo atentado terrorista. Mas, para os parentes daqueles que estavam nos prédios, o mais urgente é outra coisa: identificar seus filhos, pais, maridos e esposas.

Apenas 291 corpos foram encontrados intactos. Os outros se transformaram em mais de 19 mil partes, um terço delas tão pequenas que saíam de lá em tubos de ensaio. O colapso dos edifícios e o fogo que atingiu temperaturas superiores a 1000 °C no primeiro dia de incêndio destruíram boa parte do material genético das vítimas. Nove meses depois, menos da metade delas havia sido identificada. Sem poder contar com a análise de impressões digitais, arcadas dentárias e outros métodos tradicionais, o Escritório de Exames Médicos da Cidade de Nova York criou uma junta de especialistas para orientar os testes de DNA. Para o governo dos EUA, consolar os familiares das vítimas do 11 de Setembro tornou-se uma questão de honra nacional, na qual todo esforço tecnológico deveria ser empregado.

Estava para começar o maior – e provavelmente mais difícil – trabalho de perícia criminal da história da humanidade. “Nenhum de nós sabia quanto tempo a investigação poderia durar”, diz o geneticista do Instituto Nacional de Pesquisas do Genoma Humano Leslie Biesecker, um dos especialistas envolvidos no processo. Em 7 anos, a força-tarefa que uniu biólogos, químicos, médicos-legistas, engenheiros, matemáticos e programadores conseguiu resultados inéditos, que hoje começam a ser empregados ao redor do planeta.

Os esforços de identificação das vítimas do WTC são uma prova de que, hoje, desvendar crimes só é possível com equipes multidisciplinares. Além de aperfeiçoar a clássica coleta de evidências, elas trabalham no desenvolvimento de sofisticadas técnicas de testes de DNA e softwares especializados que formam uma estrutura de fazer inveja a Sherlock Holmes. Esse arsenal *high tech* tem deixado a vida dos bandidos complicada: está cada vez mais duro cometer um crime perfeito. Ciência contra o crime.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(ARAÚJO, Tarso. in , agosto de 2008.)

12- De acordo com a leitura do texto, pode-se afirmar que:

A) o único objetivo do governo americano após o atentado de 11 de setembro era encontrar os terroristas.
B) o uso de novas tecnologias descartou o trabalho de investigação dos peritos.
C) só nove meses após o atentado do World Trade Center foi possível identificar todas as vítimas.
D) uma equipe de profissionais de diferentes especialidades contribui para que o trabalho de investigação tenha bons resultados.
E) os Estados Unidos monopolizam a tecnologia desenvolvida após o atentado e se negam a compartilhar informações com outros países.

COMENTÁRIO:

(A) O texto também diz que o objetivo era consolar os familiares das vítimas.

(B) Pelo contrário! O trabalho dos peritos foi de grande importância também.

(C) Na verdade foi durante nove meses, e não após.

(D) Este segmento do texto corrobora a afirmação da banca nesta alternativa: "(...) Em 7 anos, a força-tarefa que uniu biólogos, químicos, médicos-legistas, engenheiros, matemáticos e programadores conseguiu resultados inéditos, que hoje começam a ser empregados ao redor do planeta. Os esforços de identificação das vítimas do WTC são uma prova de que, hoje, desvendar crimes só é possível com equipes multidisciplinares. (...)".

(E) Em nenhum momento o texto fala sobre monopolização de tecnologia.

GABARITO: D.

CEPERJ - SEPLAG - ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2012

PLANEJAMENTO PRETENDE DESBUROCRATIZAR

Brasília, 22/12/2011 – Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.

Delfino Natal de Souza, secretário de logística e tecnologia da informação, defende que esta nova modalidade de gestão de documentos irá modernizar a gestão pública ao permitir que o gerenciamento de processos seja feito de forma eletrônica. "Na prática significa o reconhecimento de um documento digital. Significa nascer, ser encaminhado e decidido sem a utilização de papel", explica.

O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto, definição de padrões, metodologias e soluções tecnológicas para a disseminação do plano.

Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação a capacitação de servidores públicos que atuam na área de documentação, como os que trabalham em protocolos e secretarias, por exemplo.

Como órgão central do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) deve prover o suporte para a realização das ações do PNDProc. A secretaria deve ainda atender aos Padrões de Interoperabilidade do Governo Eletrônico (e-Ping) e também do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) na implementação do plano.

O secretário explica ainda que o acordo não prevê a digitalização de processos antigos. "As ações para a implantação do plano serão feitas no trâmite de novas documentações", relata.

(Ministério do Planejamento)

13- O primeiro parágrafo do texto desempenha a função de:

A) despertar a curiosidade do leitor em relação ao conteúdo do texto.
B) resumir os tópicos mais importantes do projeto publicado.
C) explicar ao leitor menos informado as finalidades do MPOG.
D) demonstrar a necessidade do processo de desburocratização proposto.
E) justificar a necessidade de cooperação do MPOG com o ITI.

O texto em questão se configura como um texto informativo, cuja estrutura, geralmente, apresenta, no primeiro parágrafo, os tópicos mais importantes que serão aprofundados e explicados nos parágrafos seguintes. Nesse caso, o primeiro aponta as informações mais relevantes, as quais são pormenorizadas ao longo do texto, sobre o projeto publicado no Diário Oficial (a assinatura de um acordo de cooperação entre o MPOG e o ITI para que fosse utilizada documentação eletrônica em todos os trâmites de processos).

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

14- O texto apresentado é do tipo informativo. Entre as marcas abaixo, aquela que é inadequada em relação a esse tipo de texto é:

A) o enunciador do texto informativo é dono de um saber desconhecido do público leitor a que o texto se destina.
B) o conteúdo do texto informativo pressupõe um interesse qualquer por parte do público leitor.
C) a variedade linguística do texto informativo, pelo próprio fato de pretender que algo seja divulgado, é popular e informal.
D) o texto informativo tem sua qualidade relacionada à precisão e atualidade das informações prestadas.
E) a credibilidade e a autoridade do meio de divulgação é parte importante da eficiência do que é informado.

Nesse caso, não tem nada a ver relacionar a finalidade do texto, que é "informar algo", à variedade popular e informal da língua. Pelo contrário, grande parte dos veículos de comunicação, inclusive os de massa, utiliza a variedade culta da língua. Cabe ressaltar que alguns jornais, por exemplo, utilizam-se da variedade mais informal, com o objetivo de, em alguns casos, aproximar-se de um público específico. Entretanto, isso não é uma regra para esse tipo de texto, vai depender da estratégia de comunicação de cada veículo.

GABARITO: C.

15- Instituto Nacional da Tecnologia da Informação (ITI) é o nome da instituição com quem o MPOG assinou acordo de cooperação.

Pelo que é expresso no texto, esse parceiro se encarregará de:

A) substituir a documentação eletrônica por outra mais moderna.
B) contornar o desconhecimento de usuários em relação à Informática.
C) gerenciar os processos de forma a empregar pouco papel.
D) digitalizar os processos antigos, em algum momento futuro.
E) capacitar mão de obra para a implantação do projeto.

No primeiro parágrafo do texto, é informado ao leitor o acordo feito entre as duas entidades. Já no terceiro parágrafo, os detalhes de tal acordo são apresentados. Vamos rever um trechinho: "O acordo, que tem duração de três anos, prevê a criação de normas, implantação de projeto piloto [...] Para divulgar o PNDProc, também estão previstas no termo de cooperação **a capacitação de servidores públicos** que atuam na área de documentação[...]". Fica explícito, no trecho reproduzido, que a capacitação de mão de obra é uma das obrigações do ITI.
Tranquilo, né?!

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CEPERJ - PROCON-RJ - ANALISTA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

CONSUMISMO INFANTIL, UM PROBLEMA DE TODOS

Ninguém nasce consumista. O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou umas das características culturais mais marcantes da sociedade atual. Não importa o gênero, a faixa etária, a nacionalidade, a crença ou o poder aquisitivo. Hoje, todos que são impactados pelas mídias de massa são estimulados a consumir de modo inconsequente. As crianças, ainda em pleno desenvolvimento e, portanto, mais vulneráveis que os adultos, não ficam fora dessa lógica e infelizmente sofrem cada vez mais cedo com as graves consequências relacionadas aos excessos do consumismo: obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras. Nesse sentido, o consumismo infantil é uma questão urgente, de extrema importância e interesse geral.

De pais e educadores a agentes do mercado global, todos voltam os olhares para a infância – os primeiros preocupados com o futuro das crianças, já os últimos fazem crer que estão preocupados apenas com a ganância de seus negócios. Para o mercado, antes de tudo, a criança é um consumidor em formação e uma poderosa influência nos processos de escolha de produtos ou serviços. As crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família (TNS/InterScience, outubro de 2003). Carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos, quase tudo dentro de casa tem por trás o palpite de uma criança, salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza. A publicidade na TV é a principal ferramenta do mercado para a persuasão do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto quando é diretamente exposto às complexidades das relações de consumo sem que esteja efetivamente pronto para isso.

As crianças são um alvo importante, não apenas porque escolhem o que seus pais compram e são tratadas como consumidores mirins, mas também porque impactadas desde muito jovens tendem a ser mais fiéis a marcas e ao próprio hábito consumista que lhes é praticamente imposto.

Nada, no meio publicitário, é deliberado sem um estudo detalhado.
Em 2006, os investimentos publicitários destinados à categoria de produtos infantis foram de R$ 209.700.000,00 (IBOPE Monitor, 2005x2006, categorias infantis). No entanto, a publicidade não se dirige às crianças apenas para vender produtos infantis. Elas são assediadas pelo mercado como eficientes promotoras de vendas de produtos direcionados também aos adultos. Em março de 2007, o IBOPE Mídia divulgou os dados de investimento publicitário no Brasil. Segundo o levantamento, esse mercado movimentou cerca de R$ 39 bilhões em 2006. A televisão permanece a principal mídia utilizada pela publicidade. Ao cruzar essa informação com o fato de a criança brasileira passar em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

média quatro horas 50 minutos e 11 segundos por dia assistindo à programação televisiva (Painel Nacional de Televisores, IBOPE 2007) é possível imaginar o impacto da publicidade na infância. No entanto, apesar de toda essa força, a publicidade veiculada na televisão é apenas um dos fatores que contribuem para o consumismo infantil. A TNS, instituto de pesquisa que atua em mais de 70 países, divulgou dados em setembro de 2007 que evidenciaram outros fatores que influenciam as crianças brasileiras nas práticas de consumo. Elas sentem-se mais atraídas por produtos e serviços que sejam associados a personagens famosos, brindes, jogos e embalagens chamativas. A opinião dos amigos também foi identificada como uma forte influência.

Não é por acaso que o consumismo está relacionado à ideia de devorar, destruir e extinguir. Se agora, tragédias naturais, como queimadas, furacões, inundações gigantescas, enchentes e períodos prolongados de seca, são muito mais comuns e frequentes, foi porque a exploração irresponsável do meio ambiente prevaleceu ao longo de décadas.

Concentrar todos os esforços no consumo é contribuir, dia após dia, para o desequilíbrio global. O consumismo infantil, portanto, é um problema que não está ligado apenas à educação escolar e doméstica. Embora a questão seja tratada quase sempre como algo relacionado à esfera familiar, crianças que aprendem a consumir de forma inconsequente e desenvolvem critérios e valores distorcidos são de fato um problema de ordem ética, econômica e social.

O Projeto Criança e Consumo [...] combate qualquer tipo de comunicação mercadológica dirigida às crianças por entender que os danos causados pela lógica insustentável do consumo irracional podem ser minorados e evitados, se efetivamente a infância for preservada em sua essência como o tempo indispensável e fundamental para a formação da cidadania. Indivíduos conscientes e responsáveis são a base de uma sociedade mais justa e fraterna, que tenha a qualidade de vida não apenas como um conceito a ser perseguido, mas uma prática a ser vivida.

http://www.alana.org.br/CriancaConsumo/ConsumismoInfantil.aspx

16- O texto pode ser considerado argumentativo principalmente porque:

A) defende um ponto de vista
B) apresenta a descrição de fatos
C) recorre a elementos narrativos
D) aparenta uma neutralidade objetiva
E) resume as informações pertinentes

A principal característica de um texto argumentativo é a presença de uma tese (ideia principal) que é defendida, pelo autor, por meio de argumentos. Segundo o autor do texto, o consumismo infantil é um problema grave que deve ser enfrentado por todos urgentemente. Essa tese é defendida ao longo do texto, por meio de argumentos fortes, alguns corroborados por dados de pesquisa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

17- A afirmação do texto que mais claramente reitera o tema sintetizado e anunciado pelo título é:

A) "Ninguém nasce consumista."
B) "Nesse sentido, o consumismo infantil é uma questão urgente, de extrema importância e interesse geral."
C) "Nada, no meio publicitário, é deliberado sem um estudo detalhado."
D) "A opinião dos amigos também foi identificada como uma forte influência."
E) "Concentrar todos os esforços no consumo é contribuir, dia após dia, para o desequilíbrio global."

Para solucionar essa questão, vamos relembrar o título: "Consumismo infantil, um problema de todos". E aí, sacou? Note que o autor utiliza a expressão "um problema de todos". Ou seja, não é só da família, da escola, ou do Governo, mas de toda a sociedade, de maneira generalizada, pois influenciará a vida de todos.

GABARITO: B.

CEPERJ - ITE-RJ - Analista de Gestão Organizacional - Administração – 2012

A CONSOLIDAÇÃO DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO POLÍTICA URBANA NO BRASIL

A promulgação da Constituição Federal em 1988 coroou o longo processo de democratização do país iniciado, ainda, no final dos anos 1970. A democratização do país foi a ocasião propícia para uma reflexão mais acurada sobre a integração socioespacial das camadas urbanas mais desprotegidas, tanto no plano jurídico quanto no plano social. Diante das pressões dos movimentos sociais urbanos, o capítulo constitucional sobre a política urbana (artigos 182 e 183) reconheceu que tanto a propriedade quanto a própria cidade devem exercer uma função social. Esse mesmo artigo estabeleceu que o município exerce, de agora em diante, um papel central na elaboração e na aplicação das políticas de desenvolvimento urbano local. O instrumento de base dessa política é doravante o Plano Diretor municipal, exigência constitucional para todas as cidades com mais de 20 mil habitantes. As disposições desse capítulo constitucional se focalizam, assim, na instituição de medidas aptas a dissuadir a concentração especulativa do solo, assim como possibilitar a legalização das formas informais de acesso à moradia.

Este último aspecto revela-se crucial diante do índice de informalidade fundiária das cidades brasileiras. Segundo Edésio Fernandes

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(2002, p.52), essa informalidade pode atingir, por exemplo, quase 50% da população das duas principais metrópoles brasileiras (São Paulo e Rio de Janeiro). Ao regulamentar as disposições do supracitado capítulo constitucional, a lei do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001) contribuiu para consolidar a regularização fundiária como uma das principais diretrizes da política urbana no Brasil. Antes de analisarmos as disposições da legislação brasileira sobre esse assunto, impõe-se, inicialmente, uma breve análise das diferentes questões sociopolíticas relativas à legalização do solo.

A regularização fundiária consiste em regularizar a posse dos habitantes e promover a urbanização do local sem recorrer à remoção da população para outras localidades. A regularização fundiária é frequentemente limitada à transferência de títulos fundiários, sobretudo os de propriedade privada. Medida, aliás, preconizada como "solução milagrosa" pelas instituições internacionais e celebrizada, nos últimos anos, pelos trabalhos do economista peruano Hernando de Soto. Os governos dos países em desenvolvimento abandonaram, a partir dos anos 1980, os esforços para a construção em massa de moradias populares na periferia das cidades e se concentraram, sobretudo, na ideia de que a legalização do informal, aliada a uma desregulamentação mais acentuada do mercado imobiliário, poderia atenuar o preço do solo, suscitando, enfim, uma oferta mais consistente de moradias, erguidas, geralmente, pela autoconstrução. O balanço que se obtém 20 anos mais tarde é, todavia, um enorme fracasso. A regularização fundiária, onde foi efetivamente realizada, liberou o solo e desencadeou uma pressão do mercado imobiliário sobre os bairros beneficiados que eram, até então, relativamente protegidos, justamente em razão da sua ilegalidade. O fenômeno atual de segregação urbana torna-se, assim, mais um produto derivado das leis de mercado que o resultado da recusa, por parte das autoridades públicas, do reconhecimento oficial da existência dos bairros informais. A solução do mercado originou outras formas de exclusão que apenas fizeram aumentar o círculo de informalidade, agora concentrado nas regiões cada vez mais periféricas, insalubres e/ou ecologicamente precárias das cidades.

Esse modelo, ao menos no caso específico das favelas, foi apenas parcialmente aplicado no Brasil. A política de urbanização das favelas, implementada a partir dos anos 1980, não foi necessariamente seguida da regularização fundiária plena desses espaços. A ilegalidade fundiária, conjugada à violência imposta pelos narcotraficantes num grande número de favelas, desestimula, nos dias atuais, a entrada dos grandes promotores imobiliários no mercado imobiliário das favelas. O fim das políticas de remoções em massa e a ausência de um controle público mais efetivo sobre o crescimento das favelas asseguraram, todavia, a relativa segurança da posse dos habitantes das favelas e o florescimento do mercado imobiliário no interior desses espaços. Esse mercado se apresenta concentrado nas mãos de alguns "latifundiários", muitas vezes ligados às redes mafiosas locais. A flexibilidade urbanística nas favelas permite, ainda, uma oferta consistente de habitações a preços reduzidos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A despeito da especulação imobiliária, as favelas se revelam, pelo menos por enquanto, um relevante meio de acesso à moradia para as camadas mais desfavorecidas das metrópoles brasileiras.

Nesse contexto, a regularização fundiária deve-se concentrar menos sobre uma lógica mercadológica de fluidificação das transações imobiliárias e de alargamento da base fundiária fiscal do município do que sobre a redução da insegurança que afeta as relações fundiárias, como aliás já destacou a campanha pela segurança da posse, promovida pela UN-Habitat, desde 1997. A precariedade jurídica do acesso ao solo nas favelas sempre serviu como justificativa não somente para as expulsões arbitrárias, mas também para a ausência de serviços públicos adequados nesses espaços. A insegurança fundiária também limitou o investimento dos moradores em suas casas e em seus bairros. A regularização fundiária se manifesta, assim, como um elemento imprescindível para se materializar o direito à moradia, integrando, aliás, esse direito específico ao leque de direitos que constitui o direito à cidade.

A legalização da mora dia garante, de fato, direitos sociopolíticos às populações das favelas que adquirem recursos jurídicos indispensáveis para enfrentar os diferentes conflitos de ordem fundiária/imobiliária, seja entre vizinhos, seja ante os pretensos proprietários dos terrenos ocupados pela favela, ou mesmo ante as autoridades públicas. A regularização fundiária pode, por sua vez, desempenhar um importante papel na planificação urbana, por meio da imposição de regras urbanísticas às construções e ao uso do solo nas favelas. Dependendo da natureza do título outorgado aos habitantes, ela pode até mesmo contribuir ativamente para a gestão do fundiário, limitando tanto a excessiva valorização do solo quanto o aumento da exclusão espacial no interior das metrópoles.

(Adaptado de: GONCALVES, R.S. Repensar a regularização fundiária como política de integração socioespacial. *Estud. av.*, 2009, vol.23, n.66. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000200017&lng=en&nrm=iso>)

18- O texto é um fragmento de artigo acadêmico. Dentre as características desse gênero, o texto não apresenta:

A) predomínio da impessoalidade
B) citações explícitas de outros textos
C) preponderância de sequências descritivas
D) emprego da norma de prestígio
E) presença de argumentação

Os artigos acadêmicos têm como finalidade apresentar um estudo. Assim, são textos de caráter expositivo, isto é, expõem o assunto abordado de maneira direta e objetiva. Portanto, não há intenção de realizarem-se grandes descrições. Não quer dizer que elas não possam aparecer – a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

descrição de uma experiência científica, por exemplo – mas jamais a descrição será a característica preponderante.

GABARITO: C.

CEPERJ - SEFAZ - ANALISTA DE CONTROLE INTERNO – 2012

RISCOS DE CONTÁGIO

Ao olharmos os desafios que temos pela frente para o próximo ano, não podemos nos despreocupar com os desdobramentos da crise mundial e suas repercussões no nosso país.

Recentemente, em reunião de que participei com empresários, na presença de diferentes ministros da área econômica, pude perceber uma forte motivação de trabalho em equipe e uma visão unificada sobre o crescimento da economia para 2012. Em contato mais recente com a imprensa, nossa presidente transmitiu confiança, reiterando que nossa economia possa nos próximos anos crescer de 4,5% a 5%, enquanto as previsões para o ano que se encerra estão em torno de 3%.

O ministro da Fazenda, em entrevista a diferentes jornais, reiterou essa confiança no crescimento da economia e listou os fatores que em sua opinião são capazes de sustentá-lo. Entre eles, lembrou a elevação do salário mínimo no primeiro trimestre, que deve injetar cerca de R$47 bilhões na economia, fortalecendo ainda mais a convicção de que o mercado interno será o grande ativo a diferenciar a nossa economia dos países desenvolvidos.

Outros aspectos por ele lembrados foram o crédito interno, o câmbio mais favorável aos exportadores, taxa de juros decrescendo, o PAC2 e o Minha Casa Minha Vida. (....)

Roberto Teixeira da Costa, *O Globo,* 31-12-2011

19- Nessa introdução de um artigo mais longo, é correto afirmar que o autor do texto:

A) mostra os riscos de contágio da crise externa sobre a nossa economia.
B) indica uma visão otimista de nossa economia por parte das autoridades.
C) ironiza as previsões econômicas para 2012 por parte do ministro da Fazenda.
D) elogia as medidas econômicas tomadas pelas autoridades diante dos riscos da crise global.
E) demonstra confiança, sem reservas, nas declarações oficiais sobre a situação econômica do país.

O autor apresenta, de maneira imparcial, as opiniões das autoridades sobre a economia brasileira, que, segundo elas, está passando por uma boa fase. No segundo parágrafo, ele afirma que eles têm "uma visão

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

unificada sobre o crescimento da economia para 2012". Cabe ressaltar, no entanto, que essa é a visão das autoridades. O ponto de vista do autor é um pouco diferente, logo no início do texto ele demonstra que, apesar de tudo, não se pode se despreocupar com o que vem pela frente nesse cenário de crise mundial.

GABARITO: B.

20- Tendo em vista o título dado ao texto – *Riscos de contágio* –, pode-se prever que o restante do texto deverá abordar:

A) novas declarações de outras autoridades sobre a economia.
B) conclusão com desejos de que tais previsões se realizem.
C) inclusão de riscos que podem perturbar as previsões.
D) previsão dos resultados positivos dos fatores de desenvolvimento apontados
E) indicação de novos fatores não incluídos na declaração do Ministro.

O título de um texto quase sempre explora o tópico mais importante a ser discutido. No início do texto, o autor apresenta a visão positiva das autoridades sobre a economia. Entretanto, o título pressupõe a necessidade de cuidado e de cautela. A palavra "riscos" traz essa noção – algo que pode vir a acontecer. Já a palavra "contágio" pressupõe contaminação, ou seja, adquirir uma mazela externa. Sendo assim, a partir do título, espera-se que o autor aborde, no restante do texto, os "riscos" aludidos no título que vão de encontro à visão otimista das autoridades.

GABARITO: C.

21- "...uma visão unificada sobre o crescimento da economia para 2012"; com o termo "visão unificada", o autor do texto quer dizer que:

A) todas as autoridades da área econômica prediziam a mesma coisa.
B) o governo havia ordenado que se previsse a mesma coisa.
C) a visão transmitida pelas autoridades carecia de discussão.
D) a visão das autoridades tinha sido unificada a partir de dados.
E) as autoridades tinham sido unificadas no ministério da Fazenda.

O termo "visão unificada" apresenta o significado de expectativas iguais. Isto porque o primeiro vocábulo, "visão", tem sentido de ponto de vista, nesse caso em relação ao futuro. O segundo vocábulo, "unificada", apresenta o sentido de consonância, harmonia entre as partes envolvidas. Sendo assim, todas as autoridades compartilham da mesma opinião sobre o crescimento econômico do país.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CEPERJ - DEGASE - AGENTE SOCIOEDUCATIVO – 2012

A NOVA RIQUEZA DOS POBRES

Dezembro é o mês das compras, como maio é o das noivas, agosto é o do desgosto, junho é o das fogueiras e fevereiro é o do Carnaval. Os estudantes aguardam dezembro como o mês das férias; as crianças, como o do Natal. Para os trabalhadores, é o mês em que eles pensam que estão mais ricos.

Recebem o 13º salário ou parte dele — e compram. A verdade é que já há algum tempo vêm se sentindo menos pobres, vêm comprando.
Compram de tudo. Um compra geladeira nova porque a velha, bom, gelar ela gelava direitinho, mas gastava muita energia. Outro compra televisão nova porque a velha não tem tela plana de LCD, 42 polegadas, e a vizinha pensa que é melhor do que a gente só porque comprou uma de 36 polegadas. Compram DVD, celular para a filha adolescente, forno de micro-ondas, MP3, 4, 5, freezer, videogames, fogão novo, carro. Qual é a mágica? É a prestação que “cabe no bolso”.

Perdiam dinheiro para a inflação, agora perdem para os juros.
Em vez de guardarem o dinheiro por seis meses e comprarem à vista com desconto, preferem parcelar em doze meses e pagar o dobro, ou em 24 meses e pagar o triplo. Ficam na mão de espertos, aqueles que lucravam com especulações de curto prazo durante a grande inflação e agora lucram financiando prestações. Os novos compradores não fazem essa conta. Cabendo no orçamento do mês, pagam. Querem se sentir parte da grande nação de consumidores, participar da vida colorida dos anúncios da televisão, esquecer por um momento que não têm escola, atendimento médico, transporte, esgoto, segurança...

O marido da senhora que faz limpeza na casa de uma amiga esteve desempregado quase um ano. Como não tem nenhum preparo técnico, integrava a turma do bico. Arranjou emprego e, no dia do primeiro pagamento, ele e a mulher compraram uma geladeira nova. Três meses depois, ele estava desempregado outra vez, de volta ao bico. Não se abalaram. O que importa para eles é que a geladeira está em casa há quatro meses e estão conseguindo pagar, seguem tocando a vida.

— Se nós não tivesse comprado a geladeira, não ia comprar nunca — diz ela, otimista, bebendo sua água geladinha e mantendo protegido o leite das crianças.

Essa atitude otimista acontece em um momento crítico para o trabalhador no mundo. Caem os investimentos e o comércio entre as nações. As indústrias investem em processos de produção que rendem mais e custam menos. Novas tecnologias provocam dispensas, e não só por lá. Resulta o que se poderia chamar de globalização do olho da rua.

Mais de 200 milhões de trabalhadores formais perderam o emprego no mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho; quase 1 bilhão de pessoas em condições de trabalhar não encontram vagas, 700 milhões vivem de expedientes, se virando. É a globalização do bico.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Milhões sem conta não conseguem nem se virar. É a globalização do dane-se.

Os temores que a crise lá de fora desperta nos analistas e alarmistas daqui parecem não atingir os moradores das áreas carentes das grandes cidades brasileiras. É fantástica a capacidade que eles têm de acreditar no melhor, em meio à incerteza.

Se alguma conclusão se pode tirar da ingênua tendência compradora daqueles que têm tão pouco, é a de que ela nasce de um incompreensível otimismo — incompreensível para nós, atormentados da classe média. Ao redor deles pipocam dificuldades, mas eles, confiantes, jogam com o destino como se ele fosse uma MegaSena que um dia vai dar.

(Ivan Angelo, **Veja** SP, 14/12/2011)

22- De acordo com a leitura do texto, pode-se dizer que o título – “A nova riqueza dos pobres” – é irônico porque:

A) A riqueza corresponde, na verdade, a uma capacidade de endividamento
B) A pobreza constitui, na sociedade atual, uma condição insuperável
C) Os consumidores podem, ao longo do tempo, acumular dinheiro
D) Os trabalhadores vivem, em nossos dias, uma euforia de consumo
E) A globalização trouxe, para todas as classes, um certo empobrecimento

Ao longo do texto o autor deixa claro o seu posicionamento de espanto relativo à capacidade das pessoas de classes mais baixas, apesar dos baixíssimos salários, comprarem desenfreadamente, acumulando prestações. Dessa forma, não ficam mais ricos em momento algum, pois estão sempre gastando. Segundo o autor, essas pessoas só conseguem ter, cada vez mais, prestações.

GABARITO: A.

23- O texto é uma crônica, que comenta um aspecto da vida cotidiana a partir da visão do autor.

O fragmento que melhor demonstra a presença de uma opinião do autor é:

A) “Dezembro é o mês das compras, como maio é o das noivas...”
B) “Recebem o 13º salário ou parte dele — e compram.”
C) “A queda da inflação deixou sobrar no bolso deles a parte do salário que se queimava na fogueira do aumento de preços.”
D) “Em vez de guardarem o dinheiro por seis meses e comprarem à vista com desconto, preferem parcelar em doze meses e pagar o dobro...”
E) “As indústrias investem em processos de produção que rendem mais e custam menos.”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O gênero "crônica" tem como uma de suas principais características o fato de o texto apresentar uma visão subjetiva de fatos cotidianos. Assim, por vezes, o ponto de vista do autor fica evidente. Nesse caso, Ivan Angelo coloca sua opinião negativa em relação ao hábito das pessoas de classes mais baixas adquirirem bens à prestação e, com isso, pagarem mais caro por ele. Perceba, no entanto, meu nobre, que isso é uma questão de opinião. Talvez para o autor seja mais "fácil e inteligente" guardar o dinheiro e pagar à vista. Mas, pensemos, será que as pessoas de classes mais baixas conseguem guardar dinheiro? Sim? Não? Viu, outra questão de opinião. Essa é a sua característica. Uma opinião pode ser contraposta, contestada. Ao contrário do fato que, independente das pessoas gostarem ou não, como o próprio nome diz, é um fato.

GABARITO: D.

24- A pequena narrativa do caso da senhora que faz limpeza na casa da amiga do cronista cumpre, no texto, a seguinte função:

A) Contestar dados estatísticos posteriormente citados
B) Exemplificar atitude posteriormente descrita
C) Detalhar casos anteriormente narrados
D) Contradizer ideia anteriormente exposta
E) Reforçar discurso constantemente relatado

A estratégia da exemplificação é muito utilizada em textos argumentativos. A crônica jornalística, por expor um ponto de vista e defender uma ideia, também tem esse caráter. Sendo assim, o autor utilizou um caso da vida real para reforçar a opinião que já vinha sendo construída sobre a atitude de as pessoas de classes mais baixas contraírem dívidas com naturalidade e otimismo. Dessa forma, ele facilita o entendimento do leitor, no tocante à descrição dessa atitude, que vem logo em seguida, revelando suas motivações e consequências.

GABARITO: B.

25- "Resulta o que se poderia chamar de *globalização do olho da rua*.[...] É a *globalização do bico*. [...] É a *globalização do dane-se.*"

A sequência acima caracteriza a globalização a partir da desestruturação do mundo do trabalho.

Do ponto de vista dos recursos da linguagem é correto afirmar que, no contexto, ocorre uma:

A) gradação, com o aumento progressivo das dificuldades
B) contradição, entre os modos de sobrevivência do desempregado
C) ênfase, com a intensificação da afirmativa inicial

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) retificação, pela correção gradual das informações iniciais
E) exemplificação, pelo relato de situações específicas

A gradação é uma estratégia linguística que consiste em enumerar, apresentar ideias, colocadas de maneira crescente ou decrescente. Nesse caso, temos uma gradação crescente em relação à caracterização da globalização. A cada especificação, os adjuntos adnominais de globalização tornam-se mais fortes, acentuando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores: "do olho da rua" (demissão), "do bico" (trabalho informal) e, por fim, "do dane-se" (ausência de qualquer ajuda ou respaldo).

GABARITO: A.

CEPERJ - PROCON-RJ AGENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – 2012

O LENDÁRIO PAÍS DO RECALL

Moacyr Scliar

"MINHA QUERIDA DONA: quem lhe escreve sou eu, a sua fiel e querida boneca, que você não vê há três meses. Sei que você sente muitas saudades, porque eu também sinto saudades de você. Lembro de você me pegando no colo, me chamando de filhinha, me dando papinha... Você era, e é, minha mãezinha querida, e é por isso que estou lhe mandando esta carta, por meio do cara que assina esta coluna e que, sendo escritor, acredita nas coisas da imaginação.

Posso lhe dizer, querida, que vivi uma tremenda aventura, uma aventura que em vários momentos me deixou apavorada. Porque tive de viajar para o distante país do recall.

Aposto que você nem sabia da existência desse lugar; eu, pelo menos, não sabia. Para lá fui enviada. Não só eu: bonecas defeituosas, ursinhos idem, eletrodomésticos que não funcionavam e peças de automóvel quebradas. Nós todos ali, na traseira de um gigantesco caminhão que andava, andava sem parar.

Finalmente chegamos, e ali estávamos, no misterioso e, para mim, assustador país do recall. Um homem nos recebeu e anunciou, muito secamente, que o nosso destino em breve seria traçado: as bonecas (e os ursinhos, e outros brinquedos, e objetos vários) que tivessem conserto seriam consertados e mandados de volta para os donos; quanto tempo isso levaria era imprevisível, mas três meses era o mínimo. Uma boneca que estava do meu lado, a Liloca, perguntou, com os olhos arregalados, o que aconteceria a quem não tivesse conserto. O homem não disse nada, mas seu sorriso sinistro falava por si.

Passamos a noite num enorme pavilhão destinado especialmente às bonecas. Éramos centenas ali, algumas com probleminhas pequenos (um

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

braço fora do lugar, por exemplo), outras já num estado lamentável. Estava muito claro que para várias de nós não haveria volta.

Naquela noite conversei muito com minha amiga Liloca -sim, querida dona, àquela altura já éramos amigas. O infortúnio tinha nos unido. Outras bonecas juntaram-se a nós e logo formamos um grande grupo. Estávamos preocupadas com o que poderia nos suceder.

De repente a Liloca gritou: “Mas, gente, nós não somos obrigados a aceitar isso! Vamos fazer alguma coisa!”. Nós a olhamos, espantadas: fazer alguma coisa? Mas fazer o quê?

Liloca tinha uma resposta: vamos tomar o poder. Vamos nos apossar do país do recall.

No começo, aquilo nos pareceu absurdo. Mas Liloca sabia do que estava falando. A mãe da dona dela tinha sido uma militante revolucionária e sempre falava nisso, na necessidade de mudar o mundo, de dar o poder aos mais fracos.

Ora, dizia Liloca, ninguém mais fraco do que nós, pobres, desamparados e defeituosos brinquedos. Não deveríamos aguardar resignadamente que decidissem o que fazer com a gente.

De modo, querida dona, que estamos aqui preparando a revolução. Breve estaremos governando o país do recall. Mas não se preocupe, eu a convidarei para uma visita. Você poderá vir a qualquer hora. E não precisará de recall para isso.”

Folha de S. Paulo (SP) 25/2/2008

26- O texto enquadra-se no gênero carta, o que pode ser percebido, dentre outros traços, pela seguinte marca linguística:

A) narração detalhada
B) citações entre aspas
C) interrogações diretas
D) recursos de humor
E) vocativo inicial

O gênero carta tem como elemento fundamental um destinatário explícito, geralmente, logo no início do texto. Entenda-se que por explícito não quero dizer possível de identificar a identidade, podem ser utilizadas as formas como “meu caro”, “minha querida”, etc. Na língua portuguesa, o item gramatical que faz referência ao destinatário de uma correspondência é o vocativo.

GABARITO: E.

CEPERJ - CEDAE - ADVOGADO – 2012

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

DE FORMAÇÃO DE OPINIÃO

Não, não vou falar da moça que estava no Canadá, cujo nome não digo para não me aliar ao tam-tam dos tambores da floresta. O que pode nos interessar é a frase emitida pela agência que cuida da sua imagem – sim, já tem agência – dizendo que sua agenciada vai se “posicionar como a formadora de opinião que tem potencial para ser.” E qual é o potencial necessário para ser formador de opinião? No passado, a carteirinha de formador de opinião só era dada em função da sabedoria. Ouviam-se os sábios. Não havendo sábios disponíveis, ouvia-se, emitida pelos mais velhos, a voz da experiência. Um certo saber era necessário, fosse ele específico ou generalizado.

Depois, deixou de ser. Nos anos em que trabalhei em publicidade, fiz várias campanhas imobiliárias com atores. Sempre os mais famosos, os que estavam nas telas da TV. Nenhum deles entendia coisa alguma do mercado de imóveis ou sequer pediu que lhe fosse mostrada e explicada a planta dos apartamentos que estava ajudando a vender. Ainda assim, sua presença era uma garantia de sucesso. Para formar a opinião alheia não é necessário sequer ter uma opinião própria relevante. No lugar da sabedoria entrou a imagem. A imagem não é a pessoa. A imagem não precisa sequer corresponder exatamente à pessoa. A imagem é um replicante, construído, às vezes com grande técnica, a partir da pessoa. Como é, então, que acreditamos nas recomendações feitas por alguém que, em termos de gente, é o equivalente a uma bolsa Vuitton vinda do Paraguai?

O mecanismo é fascinante. Se queremos uma opinião jurídica, procuramos um advogado; se queremos uma opinião de saúde, procuramos um médico; e para opinar sobre o projeto de uma ponte fazemos recurso a um engenheiro. Mas na hora de comprar um apartamento ou um carro, dois projetos de peso que empenham parte relevante do nosso orçamento, deixamos que nossa opinião seja formada por uma imagem, um quase fantasma. E seguimos o gosto de fantasmas na compra do sabonete, na preferência por uma marca, na escolha do esmalte de unhas. Não sei se Lilia Cabral já fez publicidade de massa de rejunte para azulejos ou de válvula para descarga de banheiro, sei porém que seria um sucesso, embora todos estejam cientes de que não é ela quem entende de obra e de material de construção, é Griselda, e Griselda só existe na novela e no imaginário das pessoas.

Então, o que forma opinião não é sequer a imagem. É a ação da imagem sobre o imaginário. No fim das contas, tudo se passa na nossa própria cabeça. E o que os marqueteiros fazem é estudar nossa cabeça – não uma por uma, porque isso roubaria o mercado de trabalho dos psicanalistas, mas por amostragens – para criar imagens conformes a ela e aos desejos que a habitam, imagens que aceitaremos de braços abertos, implorando por suas opiniões. E a sabedoria, onde fica? Se não vier em roupa de gala, se não avançar no *red carpet*, se não for muito alardeada antes e durante por todas as mídias sociais e nem tanto, se

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

não estiver no Canadá, coitada!, ninguém a quererá, ninguém dirá para ela ai se eu te pego! Bem pensa Carlinhos Brown, que, no discurso para o possível Oscar, dirá às crianças que não copiem seus ídolos, porque "o conhecimento não está nos ídolos. Ídolo cuida de sua carreira (...). Escutem seus pais!".

Marina Colasanti, (Estado de Minas, 09/02/2012)

27- No terceiro parágrafo, o exemplo de publicidade de material de construção sustenta a seguinte ideia:

A) reforçar a tese de que apenas atores famosos promovem a venda de produtos cotidianos
B) demonstrar a preponderância das imagens difundidas sobre as pessoas que as representam
C) explicitar a vasta experiência da autora no ramo da publicidade, antecipando um comercial
D) refutar a imagem negativa de atores conhecidos, proveniente da competição com os novos
E) contrapor o sucesso instantâneo de pessoas comuns à influência de atores consagrados

Ao final do quarto parágrafo (sim, tem que voltar ao texto, meu caro), a autora faz afirmações quanto à importância dada às imagens criadas pelas propagandas em cima de pessoas de grande visibilidade. Porém, nos deixamos levar por essas imagens, criadas e construídas com o objetivo de vender um produto, uma ideia, ou até mesmo um conceito – pense nas imagens criadas em cima de políticos às vésperas das eleições. Assim, somos levados a dar maior importância a essas "realidades forjadas", deixando de enxergar as pessoas reais atrás dessas imagens.

GABARITO: B.

Texto

POBRES PAGAM MAIS IMPOSTO QUE OS RICOS NO BRASIL

Os 10% mais ricos concentram 75% da riqueza do país. Para agravar ainda mais o quadro da desigualdade brasileira, os pobres pagam mais impostos que os ricos.

Segundo levantamento feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), apresentado hoje (15/5) ao CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social) reunido em Brasília, os 10% mais pobres do país comprometem 33% de seus rendimentos em impostos, enquanto que os 10% mais ricos pagam 23% em impostos.

"O país precisa de um sistema tributário mais justo que seja progressivo e não regressivo como é hoje. Ou seja, quem ganha mais deve pagar mais; quem ganha menos, pagar menos", disse o presidente do Ipea, Marcio Pochmann, durante a apresentação do levantamento, que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

foi feito por pesquisadores das diretorias de Estudos Sociais, Macroeconomia e Estudos Regionais e Urbanos, para contribuir na discussão da reforma tributária.

Os números do Ipea mostram que os impostos indiretos (aqueles embutidos nos preços de produtos e serviços) são os principais indutores dessa desigualdade. Os pobres pagam, proporcionalmente, três vezes mais ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) que os ricos. Enquanto os ricos desembolsam em média 5,7% em ICMS, os pobres pagam 16% no mesmo imposto.

Nos impostos diretos (sobre renda e propriedade) a situação é menos grave, mas também desfavorável aos mais pobres. O IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) tem praticamente a mesma incidência para todos, com alíquotas variando de 0,5% para os mais pobres a 0,6% e 0,7% para os mais ricos. Já o IPTU (Imposto sobre Propriedade Territorial e Urbana) privilegia os ricos. Entre os 10% mais pobres, a alíquota média é de 1,8%; já para os 10% mais ricos, a alíquota é de 1,4%.

“As mansões pagam menos imposto que as favelas, e estas ainda não têm serviços públicos como água, esgoto e coleta de lixo”, alertou o presidente do Ipea.

28- Pode-se considerar o texto, quanto a seu gênero, como:

A) informativo, já que comunica ao leitor algo que pode não ser de seu conhecimento.
B) descritivo, visto que caracteriza e qualifica elementos de uma pesquisa.
C) narrativo, porque relata as diversas etapas de um processo.
D) publicitário, em razão de pretender convencer os leitores de algo.
E) preditivo, pois projeta os resultados da pesquisa para uma situação futura.

O texto é informativo, pois tem como objetivo principal informar, esclarecer um assunto (os pobres pagam mais impostos que os ricos) para o leitor. Note que o autor do texto usa o tempo todo informações verídicas para comprovar um fato. Outro detalhe importante é que a maioria dos verbos estão no presente do indicativo, isso é marca de texto dissertativo-expositivo (ou informativo)!!!

Detalhe: texto “preditivo” é aquele que prevê coisas, como horóscopos.

GABARITO: A.

CEPERJ - SEPLAG - ANALISTA EXECUTIVO – 2013

Texto

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O CENÁRIO ATUAL

Vivemos em uma era de grandes conquistas. Os avanços científicos, as vacinas, o computador, a internet, entre muitas outras novidades, trouxeram a fartura alimentar, a cura de doenças, maior velocidade na transmissão de informações e um potencial quase infinito de conforto e diversão a uma parcela da população mundial. Porém, na contramão desse processo, encontra-se grande parte da população mundial, que se vê excluída de seus direitos básicos de cidadania, sem acesso à saúde, educação, água, moradia, informação e, além disso, tendo seus direitos à integridade física e moral constantemente violados.

A essas questões somam-se outros graves problemas, como, por exemplo, a intolerância, verificada em seus mais variados aspectos: político, religioso, étnico, sexual, de gênero, de idade, de condição social, etc. Essa intolerância muitas vezes é levada a extremos, chegando à violência física, à xenofobia, ao racismo, à discriminação e a muitas outras formas de desrespeito ao outro. Também são frequentes as violações de princípios éticos, como a corrupção que, particularmente no Brasil, implica sérios prejuízos ao desenvolvimento social, político e econômico do país.

O mais alarmante, contudo, é que hoje até mesmo a existência dos seres vivos encontra-se em risco, devido, entre outros fatores, ao consumo sem limites e aos danos que vêm se infringindo ao meio ambiente: desmatamento, extinção de espécies, destruição da camada de ozônio, excesso de emissão de gás carbônico, poluição, aquecimento global, etc.

Embora o quadro seja sombrio, é importante saber que a situação com a qual nos deparamos não é irreversível e não devemos nos acomodar. A História mostra que foram os sonhos e a crença no potencial criativo do ser humano o combustível essencial para a mudança das sociedades ao longo dos tempos.

(Gislaine & Reinaldo, *História em Movimento*, Atica: São Paulo, 2012)

29- O texto lido pode ser classificado como:

A) dissertativo expositivo, pois fornece uma série de informações sem a pretensão de defender qualquer linha ideológica de pensamento.
B) descritivo, já que fornece ao leitor características da sociedade atual
C) narrativo, visto que apresenta uma série de fatos em sequência cronológica
D) conversacional, porque, do primeiro ao último parágrafo, simula uma conversação com o leitor
E) dissertativo argumentativo, já que apresenta uma tese sobre o cenário atual e argumenta com sinais de esperança para o futuro

De fato o texto é argumentativo, pois o autor fornece uma série de informações com a pretensão de defender uma linha ideológica de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pensamento. Observe que a maioria dos verbos se encontra no presente do indicativo, marca principal dos textos dissertativos.

GABARITO: E.

30- A alternativa em que o valor do termo sublinhado está corretamente indicado é:

A) "O mais alarmante, contudo, é que hoje até mesmo a existência dos seres vivos encontra-se em risco,..." – conclusão
B) "O mais alarmante, contudo, é que hoje até mesmo a existência dos seres vivos encontra-se em risco,..." – inclusão
C) "... devido, entre outros fatores, ao consumo sem limites" – explicação
D) "Também são frequentes as violações de princípios éticos,..." – oposição
E) "... como a corrupção que, particularmente no Brasil, implica sérios prejuízos ao desenvolvimento social, político e econômico do país" – comparação

Vejamos uma por uma:

A) oposição, contraste, contrariedade, adversidade
B) inclusão
C) causa
D) adição
E) explicação/exemplificação (observe o último período do 2º parágrafo)

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS - ADMINISTRAÇÃO JÚNIOR – 2012

Um circo e um antipalhaço

1Em 1954, numa cidadezinha universitária dos Estados Unidos, vi "o maior circo do mundo", que continua a ser o sucessor do velho Barnum & Bailey, velho conhecido dos meus primeiros dias de estudante nos Estados Unidos. Vi então, com olhos de adolescente ainda um tanto menino, maravilhas que só para os meninos têm plenitude de encanto. Em 1954, revendo "o maior circo do mundo", confesso que, diante de certas façanhas de acrobatas e domadores, senti-me outra vez menino.

8O monstro – porque é um circo-monstro, que viaja em três vastos trens – chegou de manhã a Charlottesville e partiu à noite. Ao som das últimas palmas dos espectadores juntou-se o ruído metálico do desmonte da tenda capaz de abrigar milhares de pessoas, acomodadas em cadeiras em forma de x, quase iguais às dos teatros e que, como por mágica, foram se fechando e formando grupos exatos, tantas cadeiras em cada grupo logo transportadas para outros vagões de um dos trens. E com as

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

cadeiras, foram sendo transportadas para outros vagões jaulas com tigres; e também girafas e elefantes que ainda há pouco pareciam enraizados ao solo como se estivessem num jardim zoológico. A verdade é que quem demorasse uns minutos mais a sair veria esta mágica também de circo: a do próprio circo gigante desaparecer sob seus olhos, sob a forma de pacotes prontos a seguirem de trem para a próxima cidade.

22O gênio de organização dos anglo-americanos é qualquer coisa de assombrar um latino. Arma e desarma um circo gigante como se armasse ou desarmasse um brinquedo de criança. E o que o faz com os circos, faz com os edifícios, as pontes, as usinas, as fábricas: uma vez planejadas, erguem-se em pouco tempo do solo e tomam como por mágica relevos monumentais.

28Talvez a maior originalidade do circo esteja no seu palhaço principal. Circo norte-americano? Pensa-se logo num palhaço para fazer rir meninos de dez anos e meninões de quarenta com suas piruetas e suas infantilidades.

32O desse circo – hoje o mais célebre dos palhaços de circo – é uma espécie de antipalhaço. Não ri nem sequer sorri. Não faz uma pirueta. Não dá um salto. Não escorrega uma única vez. Não cai esparramado no chão como os *clowns* convencionais. Não tem um ás de copas nos fundos de suas vestes de palhaço.

37O que faz quase do princípio ao fim das funções do circo é olhar para a multidão com uns olhos, uma expressão, uns modos tão tristes que ninguém lhe esquece a tristeza do *clown* diferente de todos os outros *clowns*. Trata-se na verdade de uma audaciosa recriação da figura de palhaço de circo. E o curioso é que, impressionando os adultos, impressiona também os meninos que talvez continuem os melhores juízes de circos de cavalinhos.

44Audaciosa e triunfante essa recriação. Pois não há quem saia do supercirco, juntando às suas impressões das maravilhas de acrobacia, de trabalhos de domadores de feras, de equilibristas, de bailarinas, de cantores, de cômicos, a impressão inesperada da tristeza desse antipalhaço que quase se limita a olhar para a multidão com os olhos mais magoados deste mundo.

FREYRE, Gilberto. In: **Pessoas, Coisas & Animais**. São Paulo: Círculo do Livro. Edição Especial para MPM Propaganda, 1979. p. 221-222. (Publicado originalmente em **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, seção Pessoas, coisas e animais, em 8 jul. 1956). Adaptado.

31- A palavra **monstro** (l. 8) aplicada a circo deve-se ao fato de este
(A) possibilitar um deslocamento rápido.
(B) provocar som alto devido ao desmonte das tendas.
(C) ser capaz de preencher três vagões.
(D) proporcionar o transporte das cadeiras misturadas aos animais.
(E) ter possibilidade de se mudar até mesmo nos grandes frios do inverno.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O próprio autor do texto explica por que o circo é chamado de *monstro*. Ele é comparado a um monstro devido ao seu tamanho enorme, ou seja, é tão grande a ponto de preencher três vagões. A palavra monstro é usada por nós no dia a dia assim (ou seja, com a intenção de intensificar, ampliar uma ideia): "Caramba! Ontem nós fomos a uma festa monstro!" O que isso significa? Que havia seres horripilantes e enormes na festa? ☺ Preciso explicar? ☺

GABARITO: C.

32- Os trechos de "Em 1954 [...] encanto" (l. 1-5) e "O gênio de organização [...] monumentais." (_. 22-27) caracterizam-se, quanto ao tipo de texto predominante, por serem, respectivamente
(A) descrição e narração
(B) narração e argumentação
(C) narração e descrição
(D) argumentação e descrição
(E) argumentação e narração

Podemos dizer que o primeiro trecho é **narrativo** devido aos elementos da narração (narrador-personagem, noção de espaço e tempo e verbos no passado): "Em 1954 (tempo), numa cidadezinha universitária dos Estados Unidos (espaço), vi (narrador-personagem/verbo no passado) "o maior circo do mundo", que continua a ser o sucessor do velho Barnum & Bailey, velho conhecido dos meus primeiros dias de estudante nos Estados Unidos. Vi (narrador-personagem/verbo no passado) então, com olhos de adolescente ainda um tanto menino, maravilhas que só para os meninos têm plenitude de encanto."

Já o segundo trecho é **dissertativo-argumentativo** devido aos elementos próprios da dissertação argumentativa (verbo no presente do indicativo, tese, estratégia argumentativa): "O gênio de organização dos anglo-americanos é (verbo no presente do indicativo) qualquer coisa de assombrar um latino (tese). Arma e desarma (verbos no presente do indicativo) um circo gigante como se armasse ou desarmasse um brinquedo de criança (estratégia argumentativa de comparação). E o que o faz (verbo no presente do indicativo) com os circos, faz (verbo no presente do indicativo) com os edifícios, as pontes, as usinas, as fábricas: uma vez planejadas, erguem-se (verbo no presente do indicativo) em pouco tempo do solo e tomam (verbo no presente do indicativo) como por mágica relevos monumentais (estratégia argumentativa de causa-efeito)."

Simples assim!

GABARITO: B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

33- Pela leitura do segundo parágrafo, pode-se perceber que o material com que é basicamente feita a estrutura da tenda é
(A) metal
(B) madeira
(C) plástico
(D) granito
(E) tijolo

Ficamos com a letra A, pois este trecho denuncia o material da tenda: "Ao som das últimas palmas dos espectadores juntou-se o ruído **metálico** do desmonte da tenda capaz de abrigar milhares de pessoas..."

GABARITO: A.

34- A partir do conhecimento do que é um palhaço, infere-se que um antipalhaço age da seguinte maneira:
(A) ri e faz rir.
(B) gira e rodopia.
(C) escorrega e cai.
(D) expressa tristeza.
(E) veste-se de palhaço.

Os quatro últimos parágrafos são dedicados à abordagem que o autor faz da figura de um palhaço e do (anti)palhaço do circo em que foi. Explicitamente o texto apresenta a seguinte observação a respeito deste elemento do circo: "O que faz quase do princípio ao fim das funções do circo é olhar para a multidão com uns olhos, uma expressão, *uns modos tão tristes que ninguém lhe esquece a tristeza do clown diferente de todos os outros clowns*." Portanto, o antipalhaço é exatamente aquele que se apresenta contrário aos modos de um palhaço normal, com tristeza no olhar.

As questões de compreensão textual da CESGRANRIO são muito *relax*! Mesmo as de nível superior!

GABARITO: D.

CESGRANRIO – PETROBRAS - TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE JÚNIOR – 2012

Setor de Informações
I

O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá abordou um velho que vinha em sentido contrário:

— O senhor pode me informar onde é a Rua Gomes Carneiro?

O velho ficou calado um instante, compenetrado:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

— Você vai seguindo por aqui — falou afinal, apontando com o braço: — Ali adiante, depois de passar a praça, dobra à direita. Segue mais dois quarteirões. Chegando na Lagoa...

Não resisti e me meti no meio:

— Me desculpe, mas Gomes Carneiro é logo ali.

Mostrei a esquina, na direção oposta.

— Ah, é aquela ali? — o velho não se abalou: — Pois eu estava certo de que era lá para os lados da Lagoa.

E foi-se embora, muito digno. O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar:

— Se não sabe informar, por que informa?

Realmente, não há explicação para esta estranha compulsão que a gente sente de dar informação, mesmo que não saiba informar.

II

Pois ali estava eu agora na esquina das Ruas Bulhões de Carvalho e Gomes Carneiro (a tal que o rapazinho procurava), quando fui abordado pelo motorista de um carro à espera do sinal.

— Moço, o senhor pode me mostrar onde fica a casa do sogro do doutor Adolfo?

Seu pedido de informação era tão surpreendente que não resisti e perguntei, para ganhar tempo:

— A casa do sogro do doutor Adolfo?

Ele deixou escapar um suspiro de cansaço:

— O doutor Adolfo me mandou trazer o Dodge dele de Pedro Leopoldo até a casa do sogro, aqui no Rio de Janeiro. O carro está velho, penei como o diabo para trazer até aqui. Perdi o endereço, só sei que é em Copacabana.

O Dodge do doutor Adolfo. O doutor Adolfo de Pedro Leopoldo. Aquilo me soava um tanto familiar:

— Como é o nome do sogro do doutor Adolfo?

Ele coçou a cabeça, encafifado:

— O senhor sabe que não me lembro? Um nome esquisito...

Esse doutor Adolfo de Pedro Leopoldo mora hoje em Belo Horizonte?

— Mora sim senhor.

— Tem um irmão chamado Oswaldo?

— Tem sim senhor.

— Por acaso o nome dele é Adolfo Gusmão?

— Isso mesmo. O senhor sabe onde é que é a casa do sogro dele?

Respirei fundo, mal podendo acreditar:

— Sei. O sogro dele mora na Rua Souza Lima. É aqui pertinho. Você entra por ali, vira aquela esquina, torna a virar a primeira à esquerda...

Ele agradeceu com a maior naturalidade, como se achasse perfeitamente normal que a primeira pessoa abordada numa cidade de alguns milhões de habitantes soubesse onde mora o sogro do doutor Adolfo, de Pedro Leopoldo. Antes que se fosse, não sei como não me

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus.

SABINO, Fernando. **A volta por cima**. Rio de Janeiro: Record, 1990. p. 34-39. Adaptado.

35- A frase em que o sentido do termo entre parênteses corresponde ao da palavra negritada é:
(A) "O rapazinho que seguia à minha frente na Rua Visconde de Pirajá **abordou** um velho" - (assustou)
(B) "O velho ficou calado um instante, **compenetrado**." - (convencido)
(C) "Realmente, não há explicação para esta estranha **compulsão**" (impulsão)
(D) "Seu pedido de informação era tão **surpreendente**" (inesperado)
(E) "Ele coçou a cabeça **encafifado**" (interessado)

Na boa, essa dava para fazer por eliminação, concorda? Veja os verdadeiros sinônimos (palavras/expressões diferentes com sentidos semelhantes) das palavras destacadas nos contextos das letras A, B, C, E, respectivamente: "aproximar-se para falar", "circunspecto, concentrado", "pressão interna pela qual o sujeito é compelido a realizar certos atos ou a ter determinada conduta", "pensativo, encabulado".

GABARITO: D.

36- Ao usar a palavra **digno**, na frase "E foi-se embora, muito **digno**.", o narrador
(A) ironiza o descompromisso do velho em dar a informação errada.
(B) elogia a extrema paciência do velho em escutar a explicação dele.
(C) ressalta a modéstia do velho ao reconhecer que estava, de fato, errado.
(D) critica a falta de educação do velho ao atender a uma pessoa desconhecida.
(E) valoriza o caráter conciliador do velho, que não se exalta ao defender sua opinião.

Ao dizer que o velho *foi embora muito digno* — mesmo depois de ter dado informação errada, o que implicaria, "em condições normais de temperatura e pressão", uma vergonha ou frustração —, o narrador diz o contrário daquilo que ele de fato pensa sobre o velho (E foi-se embora, muito **digno**), ou seja, ironiza a indiferença do velho ao prestar um desserviço ao rapaz que desejava encontrar um endereço.

GABARITO: A.

37- Entre as linhas 13 e 14 (O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar) do texto, afirma-se que o rapazinho resmungou. Isso aconteceu porque

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) estava mal-humorado.
(B) esta era a sua forma de agradecer.
(C) não recebeu a informação que queria.
(D) a rua que ele procurava ficava na direção oposta.
(E) o velho lhe dera a informação, mesmo sem saber informar.

O rapaz resmungou, pois o velho se dispôs a dar uma informação errada, prestando um desserviço a ele. Ou seja, pronunciou palavras mal articuladas e que mal se ouvem, aborrecido, porque não recebeu a informação que queria.

GABARITO: E.

38- No último parágrafo, fica claro que o motorista logo encontrou, dentre milhões de habitantes de uma cidade, uma pessoa que sabia a resposta exata à sua dúvida. Assim, no último período, a reflexão do narrador indica que este
(A) se considerava bastante religioso.
(B) queria pedir uma informação divina.
(C) achava o motorista um homem de muita sorte.
(D) gostaria de conversar mais com o motorista.
(E) estava com pressa e precisava ir-se embora.

Novamente há uma ironia fina nas palavras finais do narrador, quando diz: "Antes que se fosse, não sei como não me ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus." Em outras palavras (desculpe-me a licença poética): "Que rapaz sortudo! E que motorista sortudo! No meio de milhões de pessoas, encontrou justamente aquela que sabia a resposta exata à sua pergunta. Quisera eu ser como ele(s), pois sendo sortudo assim encontraria até o endereço da morada de Deus!" Percebeu a graça? Sensacional Fernando Sabino!

GABARITO: C.

39- A análise da abordagem temática das passagens I e II do texto permite concluir que ambas
(A) relatam fatos acontecidos na rua.
(B) recriminam a irresponsabilidade de algumas pessoas.
(C) denunciam a falta de sinalização na cidade.
(D) registram cenas típicas de cidades do interior.
(E) revelam a irritação do narrador com pessoas desnorteadas.

Ambos os acontecimentos se dão na rua. Veja em **I** e **II**, respectivamente: "O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá..." e "Pois ali estava eu agora na esquina das Ruas Bulhões de Carvalho e Gomes Carneiro..."

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

40- A análise do texto leva a concluir que são características pessoais do narrador o fato de ele ser
(A) natural de Minas Gerais, desconfiado e religioso
(B) solidário, observador e bem-humorado
(C) natural de Minas Gerais, preconceituoso e bem-humorado
(D) bem situado, intrometido e crente
(E) observador, inconveniente e crédulo

Além de haver outras passagens, encontramos as seguintes características no texto sobre a personalidade do narrador-personagem: **solidário** (Não resisti e me meti no meio: — Me desculpe, mas Gomes Carneiro é logo ali. Mostrei a esquina, na direção oposta...); **observador**: (O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá abordou um velho que vinha em sentido contrário...); **bem-humorado/irônico** (Antes que se fosse, não sei como não me ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus).

GABARITO: B.

CESGRANRIO – PETROBRAS - ASSISTENTE SOCIAL JÚNIOR – 2011

REPIQUE DAS MESMAS PALAVRAS

Palavras consideradas difíceis, como "engalanada", já não atraem muitos autores de escola de samba. A busca agora é pela comunicação direta. Em 2011, "vai" será a palavra mais repetida nos desfiles das 12 escolas do Grupo Especial: 19 vezes no total. Em seguida, uma variação do mesmo verbo: "vou", com dez repetições. Essa também será a incidência de "vida" e "amor" (dez vezes cada uma). "Luz" e "mar" (nove vezes) fecham o pódio das mais populares de 2011. Isto sem considerar as repetições de uma mesma música, uma vez que ela não muda durante todo o desfile das escolas.

Outrora clássicas, palavras como "relicário" e "divinal" só aparecerão uma vez cada uma. E "engalanado", que já teve seus dias de estrela, ficará mesmo de fora dos desfiles do Grupo Especial.

Para especialistas, as palavras mais usadas atualmente são curtas, chamam o público e motivam os componentes.

— "Vai" é a clara tentativa do compositor de empolgar e envolver a plateia desde o concurso das escolas, quando tem que mostrar às comissões julgadoras que suas músicas têm capacidade de empolgar. "Vou" está na linha de "vai": chama, motiva. Quanto a "vida" e "amor", refletem o otimismo do carnaval. Nenhuma palavra fica no campo semântico do pessimismo, tristeza. E "mundo" deixa claro o aspecto grandioso, assim como "céu" — disse o jornalista Marcelo de Mello, jurado do estandarte de Ouro desde 1993.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Dudu Botelho, compositor do Salgueiro, é um dos compositores dos sambas de 2007, 2008 e 2011. O samba de sua escola, aliás, tem três das seis palavras mais recorrentes: “vida”, “luz” e “mar”:

— O compositor tenta, através da letra, estimular o componente e a comunidade a se inserir no roteiro do enredo.

Todas as palavras mais repetidas no carnaval estão entre as mais usadas nos sambas das últimas campeãs dos anos 2000. “Terra” foi a mais escolhida (11 vezes). Em seguida, apareceram “vou” e “pra” (nove vezes); “luz”, “mar”, e “fé” (oito); “Brasil” (sete); e “vai”, “amor”, “carnaval” e “liberdade” (seis); e “vida” (cinco).

Para Marcelo de Mello, a repetição das mesmas palavras indica um empobrecimento das letras:

— O visual ganhou um peso grande. A última escola que venceu um campeonato por causa do samba foi o Salgueiro em 1993, com o refrão “explode coração”.

MOTTA, Cláudio. Repique das mesmas palavras. O Globo, 09 fev. 2011. Adaptado

41- Segundo o Texto I, o motivo real para o emprego de palavras mais curtas se dá porque
(A) insere o componente no enredo da escola.
(B) identifica o falante no seu contexto linguístico.
(C) estabelece uma comunicação fácil com a escola.
(D) estimula os músicos a criarem letras mais inspiradas.
(E) envolve o público no processo de criação dos compositores.

O trecho que ratifica o gabarito — a saber, que o motivo real para o emprego de palavras mais curtas se dá porque estabelece uma comunicação fácil com a escola — é: “Para especialistas, as palavras mais usadas atualmente são curtas, (porque) chamam o público e motivam os componentes. — “Vai” é a clara tentativa do compositor de empolgar e envolver a plateia desde o concurso das escolas, quando tem que mostrar às comissões julgadoras que suas músicas têm capacidade de empolgar.”

GABARITO: C.

42- O Texto I pode ser lido como um jogo de oposições. A única oposição que NÃO aparece na matéria é
(A) passado / presente
(B) otimismo / pessimismo
(C) tradição / modernidade
(D) rapidez / lentidão
(E) envolvimento / passividade

Esta questão é feita *à la* “Onde está Wally?”, ou seja, é preciso que encontremos passagens para que, por eliminação, marquemos a alternativa correta. ☺

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos as letras A, B, C e E, respectivamente: **passado / presente** (Palavras consideradas difíceis, como "engalanada", **já** não atraem muitos autores de escola de samba. / A busca **agora** é pela comunicação direta); **otimismo / pessimismo** (Quanto a "vida" e "amor", refletem o **otimismo** do carnaval. / Nenhuma palavra fica no campo semântico do **pessimismo**, tristeza); **tradição / modernidade** (**Outrora clássicas**, palavras como "relicário" e "divinal" só aparecerão uma vez cada uma. E "engalanado", que **já teve seus dias de estrela**, ficará mesmo de fora dos desfiles do Grupo Especial. / Para especialistas, as palavras mais usadas **atualmente** são curtas, chamam o público e motivam os componentes); **envolvimento / passividade** (O compositor **tenta**, através da letra, **estimular** o componente e a comunidade a se **inserir** no roteiro do enredo / Para Marcelo de Mello, a repetição das **mesmas palavras** indica um empobrecimento das letras).

Sendo assim, por exclusão e por ausência de indícios no texto, ficamos com a letra D (rapidez / lentidão).

GABARITO: D.

43- A escolha do título de um texto nunca é aleatória. O emprego da palavra **repique** no título do Texto I revela a intenção de
(A) valorizar um dos instrumentos mais populares da bateria.
(B) criar uma identidade com o universo linguístico do samba.
(C) apontar uma relação entre a natureza da palavra e o seu sentido.
(D) evidenciar o contraste entre os tempos de outrora e o da atualidade.
(E) reconhecer a importância da empolgação dos componentes da escola de samba.

A palavra repique pertence ao campo semântico da palavra samba. Em outras palavras, a palavra repique nos remete ao universo do samba, por se tratar de um instrumento musical de percussão. Há, inclusive, músicas (sambas e pagodes) que incluem tal palavra em sua letra. Não sei se você se lembra desta do Fundo de Quintal (ainda no ritmo de carnaval, rs):

"A lua ilumina o terreiro convidando o partideiro pra cantar a noite inteira / Pagodeando até o sol raiar / Ao som do cavaquinho, violão, do **repique**, do tantã, do banjo e do pandeiro / No samba hoje eu vou me acabar. (...)"

Putz! Muito bom, não é?!

GABARITO: B.

CESGRANRIO – FINEP – ANALISTA (JURÍDICA) – 2011

RETRATOS DE UMA ÉPOCA

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Mostra exibe cartões-postais de um tempo que não volta mais

Em tempos de redes sociais e da presença cada vez maior da internet no cotidiano, pouca gente se recorda de que nem sempre tudo foi assim tão rápido, instantâneo e impessoal. Se os adultos esquecem logo, crianças e adolescentes nem sabem como os avós de seus avós se comunicavam. Há 15 dias, uma educadora no Recife, Niedja Santos, indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam. Nenhum citou cartões-postais.

Pois eles já foram tão importantes que eram usados para troca de mensagens de amor, de amizade, de votos de felicidades e de versos enamorados que hoje podem parecer cafonas, mas que, entre os séculos XIX e XX, sugeriam apenas o sentimento movido a sonho e romantismo. Para se ter uma ideia de sua importância, basta lembrar um pouco da história: nasceram na Áustria, na segunda metade do século XIX, como um novo meio de correspondência. E a invenção de um professor de Economia chamado Emannuel Hermann fez tanto sucesso que, em apenas um ano, foram vendidos mais de dez milhões de unidades só no Império Austro-Húngaro. Depois, espalharam-se pelo mundo e eram aguardados com ansiedade.

— A moda dos cartões-postais, trazida da Europa, sobretudo da França, no início do século passado para o Recife de antigamente, tornou-se uma mania que invadiu toda a cidade – lembra o colecionador Liedo Maranhão, que passou meio século colecionando-os e reuniu mais de 600, 253 dos quais estão na exposição "Postaes: A correspondência afetiva na Coleção Liedo Maranhão", no Centro Cultural dos Correios, na capital pernambucana.

O pesquisador, residente em Pernambuco, começou a se interessar pelo assunto vendo, ainda jovem, os postais que eram trocados na sua própria família. Depois, passou a comprá-los no Mercado São José, reduto da cultura popular do Recife, onde eram encontrados em caixas de sapato ou pendurados em cordões para chamar a atenção dos visitantes. Boa parte da coleção vem daí. [...] — Acho que seu impacto é justamente o de trazer para o mundo contemporâneo o glamour e o romantismo de um meio de comunicação tão usual no passado — afirma o curador Gustavo Maia.

— O que mais chama a atenção é o sentimento romântico como conceito, que pode ser percebido na delicadeza perdida de uma forma de comunicação que hoje está em desuso — reforça Bartira Ferraz, outra curadora da mostra. [...]

LINS, Letícia. Retratos de uma época. Revista *O Globo*, Rio de Janeiro, n. 353, p. 26-28, 1º maio 2011. Adaptado.

44- A ideia contida nos dois primeiros parágrafos é a de que

(A) a necessidade de comunicação interpessoal desenvolveu-se só com a internet.

(B) os cartões-postais eram, à sua época, considerados cafonas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) a atividade interpessoal realizada hoje pela internet era realizada, antes, similarmente por meio dos cartões-postais.
(D) a importância dos cartões-postais se deveu ao fato de terem sido criados na Europa e, então, trazidos para o Brasil.
(E) os cartões-postais eram o principal meio de correspondência entre os professores na Áustria.

O comentário da letra C é ratificado por este trecho: "(...) cartões-postais. Pois eles já foram tão importantes que eram usados para troca de mensagens de amor, de amizade, de votos de felicidades e de versos enamorados que hoje podem parecer cafonas, mas que, entre os séculos XIX e XX, sugeriam apenas o sentimento movido a sonho e romantismo."

GABARITO: C.

45- As afirmações abaixo relacionam-se ao professor Emannuel Hermann.
I – Deixou de ser professor de Economia, após vender mais de dez milhões de postais.
II – Inventou os cartões-postais.
III – Nasceu na segunda metade do século XIX.
Está contido no texto o que se afirma em
(A) I, apenas.
(B) II, apenas.
(C) III, apenas.
(D) I e II, apenas.
(E) II e III, apenas.

Sobre I, nada é dito no texto quanto a largar emprego ou coisa parecida (que questão maluca!). Sobre II, o 2º parágrafo o corrobora. Sobre III, a data se refere aos cartões-postais. Na boa, nível *Tele Tubbie*! ☺

GABARITO: B.

46- O trecho *"Há 15 dias, uma educadora no Recife, Niedja Santos, indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam. Nenhum citou cartões postais."* classifica-se como do tipo textual narrativo.

PORQUE

A narração se caracteriza pela apresentação de um evento marcado temporalmente, com a participação dos personagens envolvidos. Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que

(A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

Reveja o trecho: "O trecho *"Há 15 dias, uma educadora no Recife, Niedja Santos, indagou a um grupo de estudantes quais os meios de comunicação que eles conheciam. Nenhum citou cartões postais."* classifica-se como do tipo textual narrativo."

De fato trata-se de uma narração, como diz o comentário, pois há verbos no passado (marca principal da narração), há a voz de um narrador contando uma história sobre alguém (a personagem (a educadora)). Enfim, o comentário após o PORQUE está corretíssimo sobre o trecho do tipo narrativo.

GABARITO: A.

CESGRANRIO – FINEP – TÉCNICO (APOIO ADM. E SECR.) – 2011

AULAS DE PIANO

A primeira vez que pousei meus dez dedos sobre o teclado de uma máquina de escrever (na época, claro, não havia computador), fui tomada por uma mistura de prazer e reconhecimento. Era como se tivesse encontrado meu lugar no mundo. Isso aconteceu quando eu era adolescente – não lembro exatamente quando, nem onde – e talvez fosse um sintoma de que eu me tornaria, muito tempo depois, escritora. Mas na hora, interpretei de outra forma: achei que aquela sensação boa vinha do fato de eu ser uma pianista frustrada. Assim, colocando os dedos sobre as teclas da máquina, eu satisfazia, ao menos em parte, o desejo nunca alcançado de dominar outras teclas, as musicais.

Sempre senti muitíssimo por não ter aprendido piano. Não sei o que aconteceu. Meu pai se diz ele próprio um pianista frustrado e poderia ter resolvido isso através de mim, mas não o fez. Estudei balé clássico, moderno, sapateado, cantei em coral, fiz aula de música na escola, mas, por uma razão ou por outra, nunca me puseram para aprender piano.

Quando cresci e estava para fazer vestibular, sem ter ideia de que carreira escolher, fiz um teste vocacional que, para minha imensa surpresa, deu arquitetura e música. Eram de fato duas áreas de interesse para mim. Foi como se o teste vocacional tivesse desvendado meus desejos secretos. Fiquei perturbada, mas acabei dando as costas para o resultado e fazendo jornalismo. Os anos se passaram e a frustração se solidificou.

Pois agora isso vai mudar. Ou já está mudando. Tenho a comunicar que — aos 58 anos — comecei a ter aulas de piano. [...]

Aos poucos, vou reconhecendo as teclas, ganhando intimidade com elas, percebendo as nuances dos sons, as diferenças entre as teclas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

brancas e pretas. Meus dedos já se encaminham sozinhos para determinadas posições, como se tivessem sensores próprios. [...]

Dizem que, quando chegamos a uma certa idade, é bom aprendermos coisas novas para exercitar o cérebro. Não sei se isso é cientificamente comprovado, mas aprender a tocar está sendo para mim uma delícia.

Acho que nunca vou conseguir fazer piruetas patinando, nem sapatear tão bem quanto o Fred Astaire (duas outras frustrações minhas), mas, se conseguir tocar uma dúzia de canções ao piano, já ficarei completamente feliz.

SEIXAS, Heloisa. Aulas de Piano. Seleções do Reader's Digest, Rio de Janeiro, p. 37-38, fev. 2011. Adaptado

47- De acordo com o Texto I, quando a autora era adolescente,
(A) já sabia que seria escritora.
(B) procurava seu lugar no mundo.
(C) não existiam computadores pessoais.
(D) sua memória não funcionava muito bem.
(E) os teclados da máquina de escrever e do piano se assemelhavam.

A terceira alternativa está em conformidade com o que diz claramente o texto na linha 2.

GABARITO: C.

48- Observe as correspondências abaixo entre ocorrências da palavra **isso** e o fato a que cada uma se refere.
I – "**Isso** aconteceu quando eu era adolescente" – a autora ser tomada por uma mistura de prazer e reconhecimento
II – "[...] poderia ter resolvido **isso** através de mim" – o pai da autora ser um pianista frustrado
III – "Não sei se **isso** é cientificamente comprovado" – as pessoas chegarem a uma certa idade

A(s) referência(s) está(ão) correta(s) APENAS em
(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) II e III

Em I, veja o trecho que ratifica a ideia de que o **isso** se refere ao fato de a autora, pela primeira vez ter tocado em um computador, sendo tomada por uma mistura de prazer e reconhecimento: "A primeira vez que pousei meus dez dedos sobre o teclado de uma máquina de escrever (na época, claro, não havia computador), fui tomada por uma mistura de prazer e reconhecimento. Era como se tivesse encontrado meu lugar no mundo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Isso aconteceu quando eu era adolescente.” O isso é um pronome demonstrativo de valor anafórico, ou seja, ele retoma toda uma ideia anteriormente apresentada no texto. Em II, veja o contexto: “Meu pai se diz ele próprio um pianista frustrado e poderia ter resolvido **isso** através de mim, mas não o fez.” Está claro que o **isso** se refere à ideia de o pai da autora ser um pianista frustrado.

GABARITO: D.

CESGRANRIO – TRANSPETRO - TÉCNICO CONTABILIDADE - 2011

A CARTA AUTOMÁTICA

Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito. E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone. A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público. Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações. Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, que o público pôde descobrir sua utilidade.

Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).

> Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa distância (...) Isto revolucionou o mundo dos negócios.(...) Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de “a autoestrada do pensamento”, o ritmo de vida era superlento. As pessoas saíam para viajar de navio e não se ouviam notícias delas durante anos. Os países que quisessem saber se haviam ou não ganho determinada batalha esperavam meses pelos mensageiros, enviados no lombo dos cavalos. Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto. Mas nada encurta tanto distâncias como entrar num chat com alguém que esteja na Noruega, por exemplo. Se o telégrafo era “a autoestrada do pensamento”, talvez a rede possa ser a “superautoestrada”. Dos pensamentos e das abobrinhas. As tecnologias de conversação realmente mudam as conversas. Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela rede permite um tipo de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via e-mails, chats, comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone.

CAMARGO, Maria Sílvia. 24 dias por hora. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 135-137. Adaptado

49- De acordo com o exposto no texto, a comunicação via Internet
(A) foi concebida para atender ao uso doméstico de modo restrito.
(B) perdeu o romantismo da troca de cartas escritas a mão.
(C) teve sua utilidade aceita de imediato pelo público.
(D) tornou-se imediatista, exceto quando há problema no provedor.
(E) representou uma revolução similar à do telégrafo em sua época.

Este trecho do texto confirma o pertinente comentário da letra E: "Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837). / Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa distância (...) Isto revolucionou o mundo dos negócios.(...) Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia. / Igual impacto teve a Internet."

GABARITO: E.

50- Autoestrada na expressão "'a autoestrada do pensamento'" significa
(A) diretriz
(B) canal
(C) expansão
(D) objetividade
(E) modernização

Pode ser substituído por canal, uma vez que o telégrafo (e a internet) servia como instrumento de ligação entre as pessoas, tal qual uma ponte, uma via... uma autoestrada, portanto!

GABARITO: B.

51- A substituição da palavra em destaque ALTERA o sentido do enunciado em:
(A) "Romances **floresceram** sob impacto do telégrafo." / Romances *imergiram* sob impacto do telégrafo.
(B) "Códigos secretos foram **inventados** (...)" / Códigos secretos foram *criados*
(C) "O governo e as leis **tentaram** controlar (...)" / O governo e as leis *procuraram* controlar

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) “(...) tentaram controlar o novo meio e **falharam**.” / tentaram controlar o novo meio e *erraram*.
(E) “(...) com seus usos e vocabulário **próprio** se estabelecia.” / com seus usos e vocabulário *peculiar* se estabelecia.

Esta questão é de sinonímia. Falarei mais sobre este assunto na aula seguinte, mas acho que cabe abordar esta questão na aula de hoje, pois, de certa forma, tem a ver com interpretação de texto. Note que florescer significa surgir, brotar. No contexto compreendemos isso, não? Maravilha! Agora “imergir” significa afundar, entrar em... enfim, nada a ver com florescer, alterando o sentido original. Simples assim!

GABARITO: A.

CESGRANRIO – SEPLAG/BA – AUDITOR EM SAÚDE PÚBLICA (AUDITOR CONTÁBIL) – 2011

A FORÇA DO PENSAMENTO

Leia a seguir a entrevista com o neurocientista Miguel Nicolelis sobre seu novo livro, em que discute como a ligação entre cérebro e máquina revolucionará a medicina e o modo como iremos nos relacionar.

No futuro, controlaremos máquinas e resolveremos problemas de saúde pelo comando da mente.

Revista Galileu: O que é uma interface cérebro-máquina?
Miguel Nicolelis: Basicamente, é o envio de informações por pensamento. Transferimos o sinal elétrico do cérebro, codificado de forma digital, sem fio, a equipamentos adaptados para receber esse comando. Com essa união da mente a sistemas virtuais, poderemos ter grandes avanços na medicina já nos próximos anos. A curto prazo, a paralisia é nosso foco. Trabalhamos para fazer quadriplégicos andarem usando uma espécie de esqueleto externo controlado pela mente. A longo prazo, tentaremos encontrar formas de reduzir o processo neurodegenerativo ou as lesões neuronais. Mais adiante, o objetivo será chegar à melhora de funções cognitivas.

Revista Galileu: A interação direta com as máquinas mudará o modo como nos comunicamos?
Miguel Nicolelis: Por completo. Internet, redes sociais e voz são interfaces lentas. Digitação, e até mesmo a linguagem, são imprecisas. Se você pudesse interagir com milhões de pessoas por pensamento ao mesmo tempo, aumentaria a velocidade de comunicação e essas interações seriam muito mais vívidas e reais. Não haveria interface entre você e a máquina, seria uma interação quase que como uma fusão, um inconsciente coletivo, uma rede social feita apenas por pensamentos. A

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

linguagem passa a se transformar num meio secundário de comunicação. Isso só ocorrerá daqui a centenas e centenas de anos.

Revista Galileu: Que mudanças ocorreriam em uma sociedade que se comunica assim?
Miguel Nicolelis: Essa tecnologia pode realmente libertar a percepção dos limites. Com o cérebro, conseguiremos controlar os mais diferentes artefatos mecânicos, robóticos, virtuais, computacionais. Além disso, poderemos também criar novos sentidos.

PAVARIN, Guilherme. A força do pensamento: entrevista com Miguel Nicolelis. **Revista Galileu**, n. 236, São Paulo: Globo. mar. 2011, p. 11-13. Adaptado.

52- Segundo o neurologista entrevistado, a sociedade do futuro transformará a linguagem em meio secundário de comunicação porque
(A) artefatos robóticos serão responsáveis por emitir mensagens automaticamente.
(B) equipamentos modernos serão responsáveis pela digitação das mensagens.
(C) sistemas virtuais permitirão que o cérebro envie informações por pensamento.
(D) máquinas eficientes terão a capacidade de registrar por escrito as mensagens.
(E) linguagens de caráter visual serão criadas para substituir a linguagem verbal.

O comentário da C está correto. O trecho que corrobora isso é este: "Revista Galileu: A interação direta com as máquinas mudará o modo como nos comunicamos? Miguel Nicolelis: *Por completo. Internet, redes sociais e voz são interfaces lentas. Digitação, e até mesmo a linguagem, são imprecisas. Se você pudesse interagir com milhões de pessoas por pensamento ao mesmo tempo, aumentaria a velocidade de comunicação e essas interações seriam muito mais vívidas e reais*. Não haveria interface entre você e a máquina, seria uma interação quase que como uma fusão, um inconsciente coletivo, uma rede social feita apenas por pensamentos. *A linguagem passa a se transformar num meio secundário de comunicação*. Isso só ocorrerá daqui a centenas e centenas de anos."

GABARITO: C.

CESGRANRIO – BNDES – ENGENHEIRO – 2011

Texto I

Vista cansada

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara. Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

53- No primeiro parágrafo do Texto I, a conjectura feita pelo narrador “Pela última ou pela primeira vez?” (l. 2), no contexto em que se insere, encerra um juízo de valor que, semanticamente, se configura como um(a)
(A) desabafo
(B) revolta
(C) aprovação
(D) consternação
(E) contestação

Contestar significa debater, polemizar, colocar em dúvida ou em questão. No contexto apresentado, há uma mera dúvida, pois o autor afirma algo e depois, como se estivesse pensando alto, se questiona: “Pela última ou pela primeira vez?”. A partir disso, passa a ampliar esta ideia de olhar as

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

coisas como se fosse a última vez, reprovando a atitude de Hemingway, negando a validade ideológica do escritor estrangeiro. Inclusive, contestação significa também isto: ação ou resultado de contestar, de negar a validade ou veracidade de algo.

GABARITO: E.

54- Em relação aos dois últimos períodos do Texto I, afirma-se que a
(A) rotina é consequência do sentimento de indiferença familiar.
(B) indiferença é a causa da não percepção verificada entre os membros da família.
(C) ausência de percepção gera a rotina de vida.
(D) rotina leva à não percepção que, por sua vez, traz como consequência a indiferença.
(E) ausência de percepção é uma consequência da indiferença familiar.

Reveja os dois últimos períodos: "Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença."

A expressão "dia a dia" está para a "rotina", assim como "se gastam" está para a "não percepção", assim como "É por aí que" está para "por sua vez, traz como consequência", assim como "monstro da indiferença" está para "indiferença".

Percebeu que o comentário da letra D é mera paráfrase (reescrita com outras palavras preservando o sentido original)? Moleza!

GABARITO: D.

Texto II

Borboletas

Quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande.

As pessoas não estão neste mundo para satisfazer as nossas expectativas, assim como não estamos aqui, para satisfazer as delas.

Temos que nos bastar... nos bastar sempre e quando procuramos estar com alguém, temos que nos conscientizar de que estamos juntos porque gostamos, porque queremos e nos sentimos bem, nunca por precisar de alguém.

As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras, dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que, para ser feliz com a outra pessoa, você precisa, em primeiro lugar, não precisar dela. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

quer nada com você, definitivamente, não é o homem ou a mulher de sua vida.

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você e, principalmente, a gostar de quem gosta de você.

O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você!

Mário Quintana. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/frase/MjkwODky/Acesso em: 09 dez. 2010.

55- Segundo o Texto II, a relação afetiva deve caracterizar-se, fundamentalmente, pela(o)
(A) busca
(B) carência
(C) compartilhamento
(D) indiferença
(E) insistência

Antes de mais nada, sen-sa-cio-nal este texto!!! Desculpe, mas precisava aplaudir este cara, chamado Mário Quintana! Genial!!! Voltando...

A ideia de *compartilhamento* é encontrada neste trecho do texto: "As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras, dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida." Não encontrei as demais ideias no texto. Simples assim.

GABARITO: C.

56- Segundo as ideias do Texto II, projetar no outro nossas ansiedades torna-nos
(A) condescendentes para com os outros
(B) vulneráveis a possíveis insucessos
(C) seguros quanto à consecução do objetivo
(D) indiferentes a quaisquer consequências
(E) mais resistentes aos obstáculos

O primeiro período do texto diz que 'quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande'. Isso coaduna com o comentário de que 'projetar no outro nossas ansiedades torna-nos vulneráveis a possíveis insucessos'.

GABARITO: B.

57- Segundo as ideias do Texto II, a felicidade de duas pessoas marca-se pela(o)
(A) dedicação incondicional de uma delas à outra

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) desnecessidade existente em ambas
(C) capacidade de uma controlar a relação
(D) submissão de uma à outra
(E) empenho mútuo de uma subjugar a outra

O trecho "Com o tempo, você vai percebendo que, para ser feliz com a outra pessoa, ***você precisa***, *em primeiro lugar*, ***não precisar dela***." está em conformidade com o comentário presente em B. Por isso, eis o gabarito!

GABARITO: B.

58- Em "O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.", o narrador faz uma analogia entre cada pessoa considerada individualmente e seu âmago (seu íntimo).
Os elementos do trecho acima que, semanticamente, evidenciam essa analogia são
(A) "segredo" e "borboletas"
(B) "segredo" e "jardim"
(C) "borboletas" e "jardim
(D) "borboletas" e "você"
(E) "você" e " jardim"

Logicamente só poderiam ser "você" (indivíduo) e "jardim" (o íntimo). Logo depois no texto vemos que o autor diz que nos cuidando passamos a ser atraentes, conquistando o que queríamos, por tabela. "Eu podia falar bonitinho que nem o Mário Quintana" ☺

GABARITO: E.

CESGRANRIO – TRANSPETRO - BIBLITECÁRIO JÚNIOR – JUNHO/2012

Science fiction

O marciano encontrou-me na rua
e teve medo de minha impossibilidade humana.
Como pode existir, pensou consigo, um ser
que no existir põe tamanha anulação de existência?

Afastou-se o marciano, e persegui-o.
Precisava dele como de um testemunho.
Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se
no ar constelado de problemas.

E fiquei só em mim, de mim ausente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Science fiction. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p. 330-331.

59- De acordo com a primeira estrofe do poema, o medo do marciano origina-se no fato de que

(A) a aparência do homem em conflito consigo mesmo o apavora.
(B) as contradições existenciais do homem não lhe fazem sentido.
(C) o homem tinha atitudes de ameaça ao marciano.
(D) o homem e o marciano não teriam chance de travar qualquer tipo de interação.
(E) o encontro na rua foi casual, tendo o marciano se assustado com a aparência física do homem.

Os quatro primeiros versos deste poema de Drummond são recheados de elementos contraditórios: "impossibilidade humana" e "existir" x "anulação da existência" nos mostram que, segundo o marciano, não deveria existir um ser que provocasse tanta "não-existência" (pense nas florestas verdinhas, nos micos-leões dourados (douradinhos?), nas baleias gordinhas e nos ursinhos branquinhos e polares!!!) ☺. Para não dizer que as afirmativas das alternativas "A", "C", "D" e "E" passam muito longe do discurso do homem que encontrou o marciano, ficamos com a "B".

GABARITO: B.

60- Já no título do texto (ficção científica, em português), anuncia-se a possibilidade de utilizar termos correlatos a "espaço sideral". É o que ocorre logo na 1a linha, com o uso da palavra **marciano**. Outra palavra, empregada no texto, que apresenta relação com esse mesmo campo de significação, é

(A) impossibilidade (linha 2)
(B) anulação (linha 4)
(C) testemunho (linha 6)
(D) colóquio (linha 7)
(E) constelado (linha 8)

Ok, vamos lá: "***impossibilidade***" é um substantivo abstrato que trabalha com o campo semântico do que é impossível, que não pode ser verdadeiro ou real ou daquilo que não pode acontecer; "***anulação***" é outro substantivo, ato ou efeito de anular, tornar nulo ou sem valor; "***testemunho***" é uma declaração de uma *testemunha* em juízo, podendo também significar prova ou demonstração de caráter: (*Ter devolvido intacta a carteira cheia de dinheiro a seu dono depois de encontrá-la foi grande testemunho de honestidade*); "***colóquio***" (que até parece uma palavra de outro mundo ☺), nada mais é que uma conversa entre duas ou mais pessoas (agora você já pode convidar *aquela* pessoa que você está pensando de uma maneira *chic*: "que tal um colóquio em particular,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

gatinho(a)?":p); muito bem, então. Vamos combinar que nenhum desses vocábulos acima está próximo de ser "espacial"? Agora que tal "***constelado***" ser o adjetivo empregado para qualificar o céu como estrelado? Ou ser o que se diz de algo que tem forma de estrela ou asteroide?

GABARITO: E.

CESGRANRIO – CHESF COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – ENGENHEIRO CARTOGRÁFICO OU AGRIMENSOR – JUNHO/2012

O sumiço do *pen drive*

1 Houve época em que a força bruta era poder. Houve uma época em que a riqueza era poder. Hoje, informação é poder. Quanto mais somos informados [...], mais poderosos somos, ao menos teoricamente. Daí esta avalanche, este *tsunami* de informações. A cotação do dólar, a taxa de inflação, o número de casos de determinada doença, candidatos dos vários partidos, a escalação de times de futebol – nomes e números em profusão, que nos chegam por jornais, revistas, livros, filmes, noticiários de rádio, *internet*, e que tratamos de armazenar em nossa mente.

9 Aí surge o problema: para armazenar a informação, a natureza nos deu um cérebro, que é a sede da memória. E nessa memória queremos enfiar o máximo possível de informações. Diferente da memória do computador, porém, a nossa é governada por fatores que nada têm a ver com a informática. O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar. [...]

16 Felizmente a tecnologia tem vindo em nosso auxílio. Primeiro foi o computador propriamente dito, com sua memória cada vez maior; depois, vieram os dispositivos de armazenamento, os CDs, os *pen drives*. Coisa incrível, o *pen drive*: um pequeno objeto no qual cabe uma existência, ou pelo menos uma importante parte dela. Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso. [...]

23 [...] ao chegar ao aeroporto, meti a mão no bolso para dali retirar o *pen drive*. Mas não encontrei *pen drive* algum. Encontrei um buraco, verdade que pequeno, mas de tamanho suficiente para dar passagem (ou para dar a liberdade?) ao *pen drive*, que tinha caído por ali.

27 Um transtorno, portanto. Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada. O *pen drive* tinha mesmo sumido. O buraco da camisa era, portanto, um buraco negro, aqueles orifícios do universo em que toda a energia é sugada e some. [...] De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto. Nenhuma queixa contra o *pen drive*, que veio para ficar; aliás, meu palpite é que, no dia do

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Juízo Final, cada um de nós vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial. Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados, e o destino final, Céu ou Inferno, decidido de imediato. Pergunta: o que acontecerá com aqueles que, por causa de um buraco na camisa, perderam o *pen drive*?

SCLIAR, Moacyr. O sumiço do pen drive. ***Zero Hora****,*
Rio Grande do Sul 11 maio 2010. Adaptado.

61- Pela leitura do texto, percebe-se que o autor se refere ao *pen drive* destacando, principalmente, dois atributos do objeto, quais sejam:

(A) excessivo e arriscado
(B) admirável e necessário
(C) inseguro e complicado
(D) limitado e importante
(E) assustador e potente

Optamos pela alternativa "B". Quando o autor afirma "Coisa incrível, o *pen drive*" (l. 18-19), demonstra claramente sua admiração. No período final do mesmo parágrafo (l. 20-22) fica evidente o quanto o objeto lhe é necessário: "Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso."

GABARITO B.

62- O autor da crônica apresenta seu ponto de vista a partir de situações partilhadas com os leitores. A marca linguística que revela essas situações comuns ao narrador e aos leitores é o emprego de

(A) primeira pessoa do plural
(B) tempo passado dos verbos
(C) informalidade no uso do vocabulário
(D) adjetivação de natureza descritiva
(E) pontuação livre nos parágrafos

Você concorda que o que é meu, é ***meu***, o que é seu, é ***seu*** e o que o nosso, é ***nosso***? Pois é. Eu também. Quando a primeira pessoa do plural é utilizada, tem justamente a função de indicar não só a pessoa que fala ou escreve, mas também outras pessoas empregadas como *sujeito* ou *complemento verbal*. Perceba como isto é evidente nesses trechos: "Quanto mais ***somos*** informados" (l. 2-3), " e que ***tratamos*** de armazenar em nossa mente." (l.8), "a natureza ***nos*** deu um cérebro" (l. 9-10), "no dia do Juízo Final, cada um de ***nós*** vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial." (l. 33-35), e por aí vai.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

63- As palavras podem assumir sentidos figurados, ou seja, significados diferentes das acepções e usos previstos pelos dicionários, embora facilmente compreensíveis no contexto específico em que se encontram. A passagem do texto em que uma palavra em sentido figurado está presente é:

(A) “Daí esta avalanche, este *tsunami* de informações.” (linhas 3-4)
(B) “O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar.” (linhas 13-15)
(C) “Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso.” (linhas 20-22)
(D) “Mas não encontrei *pen drive* algum.” (linha 24)
(E) “Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada.” (linhas 27-28)

Alternativa “A” é a resposta desta questão-molezinha ☺; “*tsunami*” é uma palavra de origem japonesa que, denotativamente, nomeia uma onda gigantesca ou uma série de ondas muito volumosas que atingem uma região costeira e que possuem um grande poder de destruição. É legal notar que antes do autor utilizar essa metáfora, ele também fala de poder: “Hoje, informação é poder. Quanto mais somos informados [...], mais poderosos somos” (l. 2-3). Aqui vale uma dica: nos textos jornalísticos os cronistas, colunistas e repórteres têm utilizado o itálico para atribuir uma significação distinta à palavra, isto é, criar um efeito de sentido conotativo ou ainda, marcar um estrangeirismo (como o exemplo da alternativa “D”).

GABARITO: A.

64- “Quanto mais somos informados [...], mais poderosos somos, **ao menos teoricamente**.” (linhas 2-3)
Em relação à proporcionalidade expressa pelas duas orações, a expressão destacada cumpre o papel de

(A) reforçar o sentido da primeira.
(B) enfatizar a coesão entre as orações.
(C) relativizar a proporção entre ambas.
(D) indefinir o sentido do período.
(E) expor a contradição entre as duas.

Dentre as alternativas apresentadas, pelo contexto, só é cabível o que está disposto em “C”. Observe que “relativizar” significa demonstrar que algo não é absoluto, que depende de outra coisa ou das circunstâncias em que está inserido. Vale perceber que o autor faz um contraponto do “poder” com a “fragilidade da existência” (l.31), justamente por conta de uma circunstância: havia perdido o *pen drive*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

CESGRANRIO – PROMINP – NÍVEL SUPERIOR – ÁREA DE QUALIDADE - 2012

FAÇA UMA COISA DE CADA VEZ

1 Você começa a escrever um *e-mail* de trabalho, e é interrompido pelo toque do celular. Atende à ligação e, quando desliga, vê avisos de mensagens na telinha. Abre uma delas e, antes mesmo de responder, algum colega chama você para terminar aquela conversa que começaram de manhã... E assim você vai, pulando de uma tarefa para outra. Ao final do dia, o desconforto de ter começado muitas coisas, concluído algumas e produzido bem menos do que gostaria. Vem a angústia de que sobrou muita coisa para o dia seguinte — e pouco tempo para aproveitar a vida.

9 Esse comportamento, comum no *multitasking**, estilo dos que desempenham várias tarefas ao mesmo tempo, começa aos poucos a ceder espaço a um estilo oposto: o *monotasking***. Ou seja: concentrar em uma coisa de cada vez com a intenção de fazer tudo bem feito, de preferência passando algum tempo longe das distrações da internet. "É uma contratendência, uma antítese ao excesso de informação e estímulos que vivemos", diz Linda Stone. Para essa ex-executiva da Apple e Microsoft e uma das maiores estudiosas de atenção humana hoje, estamos deixando a era de Atenção Parcial Contínua, em que prestamos um pouco de atenção a várias coisas o tempo inteiro, para entrarmos na era do unifoco, em que de fato nos concentraremos no que estamos fazendo no momento. "Tudo o que é escasso se torna valioso. A nova escassez é ter tempo para pensar e se concentrar", afirma Henry Manson, chefe de pesquisa da agência de tendências de consumo Trendwatching, uma das maiores do mundo. "Vivemos uma aceleração do tempo: tudo tem que ser rápido, imediato. Mas não se pode ter inovação sem períodos de reflexão e preguiça", diz a filósofa Olgária Matos, professora da USP.

26 O analista de sistemas Fabiano Morais, 40 anos, de Brasília, é um representante dessa tendência. Fabiano é obrigado a passar horas e horas à frente do computador por conta de seu trabalho — ele desenvolve sistemas para a *web*. E entende bem o significado da palavra dispersão. [...] Como empreendia seus próprios projetos e trabalhava de casa, o empresário não sabia mais o que era horário de expediente, final de semana ou feriados. Mas reagiu a essa falta de limites e criou espaço para folgas e diversão. "Quis comandar o ritmo da minha vida", diz. Um exemplo: Fabiano passou a fechar o *e-mail* e *sites* tentadores enquanto executa uma tarefa. Virou adepto da ioga e de meditação para aumentar seu foco no presente. [...]

37 Computadores, *smartphones*, *tablets* e aplicativos trouxeram a ideia de que a tecnologia poderia facilitar nossa vida e nos tornar mais eficientes. Assim, as empresas adotaram o pensamento de que, quanto mais coisas um profissional fizesse ao mesmo tempo, melhores seriam

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

seus resultados. [...] "Isso vem de companhias que tentam obter o máximo de produtividade das pessoas nas horas de trabalho. Se você conseguisse fazer 2, 3 coisas ao mesmo tempo, isso não significaria um melhor uso de seu tempo?", diz o escritor americano Leo Babauta, autor de um livro sobre o assunto. "E isso é um mito".

46 A ciência já provou o que Babauta diz: nosso cérebro não é *multitask*. Quando tentamos fazer várias coisas ao mesmo tempo, só nos tornamos mais lentos e aumentamos a chance de erros.

SANTOS, P.; ARRAIS,D.; KOKAY,E. Galileu, n. 243, outubro 2011, p.42-51. Adaptado.

**multitasking* - multitarefas
***monotasking* - tarefa única

65- Pela leitura do texto, infere-se que

(A) a lentidão na conclusão de tarefas é uma das características do cérebro humano.
(B) a preguiça é tão importante quanto a reflexão, para que os indivíduos pensem em novidades.
(C) as pessoas que fazem mais de uma tarefa ao mesmo tempo são mais produtivas.
(D) o bom profissional é aquele capaz de fazer apenas uma tarefa de maneira satisfatória.
(E) os trabalhadores que usam os produtos tecnológicos atuais são mais eficientes.

A conclusão a que se pode chegar pela leitura do texto está bem explicitada neste trecho: "Mas não se pode ter inovação sem períodos de reflexão e preguiça", diz a filósofa Olgária Matos, professora da USP." (l.24-25). Perceba também que na proposição da filósofa, os dois itens, reflexão e preguiça, têm a mesma importância, o que ratifica o emprego do comparativo de igualdade utilizado na resposta.

GABARITO: B.

66- Que palavra do texto pressupõe a mesma noção embutida em **antítese** (linha 14)?

(A) contratendência
(B) ex-executiva
(C) unifoco
(D) aceleração
(E) expediente

Além da semelhança evidente entre o que *constitui o contrário de alguma coisa* (antítese) e o aquilo que está em oposição ou ação contrária (significado do prefixo latino "contra"), o texto coloca os termos antítese e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

contratendência como sinônimos: "É uma contratendência, uma antítese ao excesso de informação e estímulos que vivemos", diz Linda Stone."(l.13-15). Como diria a galera do *funk*, essa foi *facin*, não acha? ☺

GABARITO: A.

67- A expressão **nova escassez** demonstra, no texto, que

(A) já havia falta de concentração do homem há muito tempo.
(B) sempre há, na vida humana, escassez de algo.
(C) hoje, a falta se configura como a ausência de tempo para a reflexão.
(D) hoje, a atenção é fragmentada, devido ao excesso de informações.
(E) em determinadas circunstâncias, o excesso é valioso.

Verifique que a resposta da questão 48 dialoga diretamente com a presente. Vale relembrar que é megaimportante que você volte ao texto quantas vezes for preciso. Veja que "A nova escassez é ter tempo para pensar e se concentrar" e, ao prosseguir a leitura, a conclusão do parágrafo vai dizer que quem efetivamente tem tempo é aquele tira momentos para refletir e "preguiçar".

GABARITO: C.

68- Os extratos 1 e 2 do texto apresentam características que permitem estabelecer diferenças entre a tipologia textual.

1) "Você começa a escrever um *e-mail* de trabalho, e é interrompido pelo toque do celular. Atende à ligação e, quando desliga, vê avisos de mensagens na telinha. Abre uma delas e, antes mesmo de responder, algum colega chama você para terminar aquela conversa que começaram de manhã..." (linhas 1-5)

2) "Como empreendia seus próprios projetos e trabalhava de casa, o empresário não sabia mais o que era horário de expediente, final de semana ou feriados. Mas reagiu a essa falta de limites e criou espaço para folgas e diversão." (linhas 30-33)

Considerando tais características, constata-se que o extrato

(A) 1 é argumentação, e o 2, narração.
(B) 1 é narração, e o 2, argumentação.
(C) 1 é narração, e o 2, descrição.
(D) 1 é descrição, e o 2, argumentação.
(E) 1 é descrição, e o 2, narração.

Lembra que eu disse que ***descrição*** é o tipo de texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal, um pensamento, um sentimento, uma sensação, um objeto, um movimento, etc.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(normalmente com verbos no presente)? Então você também se lembra que ***narração*** é o tipo de texto em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens (normalmente com verbos no passado)? Ótimo! Então você já sabe a resposta e pode dar um joinha para este material!!!! ☺

GABARITO: E.

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO DE SEGURANÇA JR. – 2014

Não é meu

(...)

Quando Trotsky caiu em desgraça na União Soviética, sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução, dando início a uma transformação também revolucionária do conceito de fotografia: além de tirar o retrato de alguém, tornou-se possível tirar alguém do retrato.

A técnica usada para eliminar o Trotsky das fotos foi quase tão grosseira — comparada com o que se faz hoje — quanto a técnica usada para eliminar o Trotsky em pessoa (um picaretaço, a mando do Stalin).

Hoje não só se apagam como se acrescentam pessoas ou se alteram suas feições, sua idade e sua quantidade de cabelo e de roupa, em qualquer imagem gravada.

A frase "prova fotográfica" foi desmoralizada para sempre, agora que você pode provar qualquer coisa fotograficamente.

Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento, e atrizes preocupadas com suas rugas ou manchas não precisam mais carregar na maquiagem convencional — sua maquiagem é feita eletronicamente, no ar.

Nossas atrizes rejuvenescem a olhos vistos a cada nova novela (...). O fotoxópi é um revisor da Natureza. Lembro quando não existia fotoxópi e recorriam à pistola, um borrifador à pressão de tinta, para retocar as imagens.

Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos.

Textos assinados pela Martha Medeiros, pelo Jabor, por mim e por outros, e até pelo Jorge Luís Borges, que nenhum de nós escreveu — a não ser que o Borges esteja mandando matérias da sua biblioteca sideral sem que a gente saiba —, rolam na internet, e não se pode fazer nada a respeito a não ser negar a autoria — ou aceitar os elogios, se for o caso.

Agora mesmo está circulando um texto atacando o "Big Brother Brasil", com a minha assinatura, que não é meu. Isso tem se repetido tanto que já começo a me olhar no espelho todas as manhãs com alguma desconfiança. Esse cara sou eu mesmo? E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um eu apócrifo? E — meu Deus — se esta crônica não for minha e sim dele?!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

VERISSIMO, L. F. Não é meu. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/30/nao-meu-359850.asp>. Acesso em: 1 set. 2012. Adaptado.

69- A reflexão acerca da alteração de imagens cumpre, no texto, a seguinte função:

(A) reitera os riscos da alta circulação de informações, o que exemplifica uma argumentação.
(B) relativiza a confiança dos leitores em textos da internet, o que configura uma contra-argumentação.
(C) estabelece uma comparação com as assinaturas falsas em textos, o que constitui tema da crônica.
(D) liga alguns assuntos afastados no tempo e no espaço, o que nega a subjetividade do escritor.
(E) enfatiza a necessidade de fidelidade a fontes e fatos, o que demonstra preocupação com a objetividade.

O texto do Veríssimo começa abordando maneiras de alterar a imagem de pessoas, tornando-as falsas. Isso serve de pano de fundo para o que o autor quer realmente mostrar: a arte da falsificação é tão grande que afeta os textos dos grandes autores, como ele próprio. Logo, pode-se afirmar que a reflexão acerca da alteração de imagens cumpre, no texto, a função de estabelecer uma comparação com as assinaturas falsas em textos, o que constitui tema da crônica.

GABARITO: C.

70- A ideia central da passagem "A frase 'prova fotográfica' foi desmoralizada para sempre" é confirmada, no texto, por:

(A) "tornou-se possível tirar alguém do retrato"
(B) "um picaretaço, a mando do Stalin"
(C) "não se pode fazer nada a respeito"
(D) "Isso tem se repetido tanto"
(E) "Esse cara sou eu mesmo?"

Antigamente se provava a existência de alguém por meio da prova fotográfica, mas, como se pode alterar tudo hoje em dia, a melhor alternativa que abrange essa ideia é a da letra A: "tornou-se possível tirar alguém do retrato".

Eu ficaria entre a letra A e E, mas a letra A é mais incisiva, conforme a ideia central da passagem contida no enunciado da questão.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CESGRANRIO – PETROBRAS – TÉCNICO AMBIENTAL JR. – 2014

Árvores de araque

— Você está vendo alguma coisa esquisita nessa paisagem? — perguntou o meu amigo Fred Meyer. Olhei em torno. Estávamos no jardim da residência da Embaixada do Brasil no Marrocos, onde ele vive — é o nosso embaixador no país —, cercados de tamareiras, palmeiras e outras árvores de diferentes tipos. Um casal de pavões se pavoneava pelo gramado, uma dezena de galinhas d'angola ciscava no chão, passarinhos iam e vinham. No terraço da casa ao lado, onde funciona a Embaixada da Rússia, havia um mar de parabólicas, que devem captar até os suspiros das autoridades locais. Lá longe, na distância, mais tamareiras e palmeiras espetadas contra um céu azul de doer. Tudo me parecia normal.

— Olha aquela palmeira alta lá na frente. Olhei. Era alta mesmo, a maior de todas. Tinha um ninho de cegonhas no alto.

— Não é palmeira. É uma torre de celular disfarçada.

Fiquei besta. Depois de conhecer sua real identidade, não havia mais como confundi-la com as demais; mas enquanto eu não soube o que era, não me chamara a atenção. Passei os vinte dias seguintes me divertindo em buscar antenas disfarçadas na paisagem. Fiz dezenas de fotos delas, e postei no Facebook, onde causaram sensação. A maioria dos meus amigos nunca tinha visto isso; outros já conheciam de longa data, e mencionaram até espécimes plantados no Brasil. Alguns, como Luísa Cortesão, velha amiga portuguesa que acompanho desde os tempos do Fotolog, têm posição radicalmente formada a seu respeito: odeiam. Parece que Portugal está cheio de falsas coníferas. [...]

A moda das antenas disfarçadas em palmeiras começou em 1996, quando a primeira da espécie foi plantada em Cape Town, na África do Sul; mas a invenção é, como não podia deixar de ser, Made in USA. Lá, uma empresa sediada em Tucson, Arizona, chamada Larson Camouflage, projetou e desenvolveu a primeiríssima antena metida a árvore do mundo, um pinheiro que foi ao ar em 1992. A Larson já tinha experiência, se não no conceito, pelo menos no ramo: começou criando paisagens artificiais e camuflagens para áreas e equipamentos de serviço.

Hoje existem inúmeras empresas especializadas em disfarçar antenas de telecomunicações pelo mundo afora, e uma quantidade de disfarces diferentes. É um negócio próspero num mundo que quer, ao mesmo tempo, boa conexão e paisagem bonita, duas propostas mais ou menos incompatíveis. Os custos são elevados: um disfarce de palmeira para torre de telecomunicações pode sair por até US$ 150 mil, mas há fantasias para todos os bolsos, de silos e caixas d'água à la Velho Oeste a campanários, mastros, cruzes, cactos, esculturas.

A Verizon se deu ao trabalho de construir uma casa cenográfica inteira numa zona residencial histórica em Arlington, Virgínia, para não ferir a paisagem com caixas de switches e cabos. A antena ficou plantada

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

no quintal, pintada de verde na base e de azul no alto; mas no terreno em frente há um jardim sempre conservado no maior capricho e, volta e meia, entregadores desavisados deixam jornais e revistas na porta. A brincadeira custou cerca de US$ 1,5 milhão. A vizinhança, de início revoltada com a ideia de ter uma antena enfeiando a área, já se acostumou com a falsa residência, e até elogia a operadora pela boa manutenção do jardim.

RONAI, C. O Globo, Economia, p. 33, 22 mar. 2014. Adaptado. Vocabulário: de araque - expressão idiomática que significa "falso".

71- As "árvores de araque" são construídas e se constituem num sucesso, pois

(A) ficam completamente invisíveis na paisagem.
(B) tornaram-se moda, a partir de 1996, na África do Sul.
(C) foram criadas nos Estados Unidos e funcionam bem.
(D) podem fazer parte de uma casa cenográfica com efeito bom.
(E) permitem aliar, ao mesmo tempo, boa conexão e paisagem bonita.

Nenhuma afirmação dentre as opções encontra respaldo no texto, exceto a da letra E, que certamente é a única alternativa possível; veja por quê: "É um negócio próspero num mundo que quer, ao mesmo tempo, boa conexão e paisagem bonita, duas propostas mais ou menos incompatíveis".

GABARITO: E.

CONSULPLAN – ADMINISTRADOR DO CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA (CFN) – 2011

TEXTO:

Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência, os antigos gregos costumavam consultar os deuses (naquela época, não havia psicanalistas). Para isso, existiam os oráculos – locais sagrados onde os seres imortais se manifestavam, devidamente encarnados em suas sacerdotisas. Certa vez, talvez por brincadeira, um ateniense perguntou ao conceituado oráculo de Delfos se haveria na Grécia alguém mais sábio que o esquisitão Sócrates. A resposta foi sumária: "Não".

O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates, causando-lhe uma profunda sensação de estranheza. Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio. Pelo contrário: considerava-se tão ignorante quanto o resto da humanidade. Após muito meditar sobre as palavras do oráculo, Sócrates chegou à conclusão de que mudaria sua

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

vida (e a história do pensamento). Se ele era o homem mais sábio da Grécia, então o verdadeiro sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância. Para colocar à prova sua descoberta, ele foi ter com um dos figurões intelectuais da época. Após algumas horas de conversa, percebeu que a autoproclamada sabedoria do sujeito era uma casca vazia. E concluiu: "Mais sábio que esse homem eu sou. É provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um tantinho mais sábio que ele exatamente por não supor saber o que não sei". A partir daí, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria humana – e não havia melhor palco para essa empreitada que a vaidosíssima Atenas. Em suas próprias palavras, ele se tornou um "vagabundo loquaz" – uma usina ambulante de insolência iluminadora, movida pelo célebre bordão que Sócrates legou à posteridade: "Só sei que nada sei".

Para sua tarefa audaz, Sócrates empregou o método aprendido com os professores sofistas. Mas havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres. Em primeiro lugar, Sócrates não cobrava dinheiro por suas "lições" – aceitava conversar com qualquer pessoa, desde escravos até políticos poderosos, sem ganhar um tostão. Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica, mas para questionar a tudo e a todos sem distinção. Ele geralmente começava seus debates com perguntas diretas sobre temas elementares: "O que é o Amor?" "O que é a Virtude?" "O que é a Mentira?" Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas, questionando o significado de cada palavra. E continuava fazendo perguntas em cima de perguntas, até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas às que haviam dado inicialmente – e tudo isso num tom perfeitamente amigável. Assim, o pensador demonstrava uma verdade que até hoje continua universal: na maior parte do tempo, a grande maioria das pessoas (especialmente as que se consideram mais sabichonas) não sabe do que está falando.

(José Francisco Botelho. Revista Vida Simples, edição 91, abril de 2010 / com adaptações)

72- Analise as afirmativas a seguir:

I. As conclusões que impulsionaram a cruzada pessoal de Sócrates contra a falsa sabedoria humana foram motivadas por um elogio divino.

II. Ao saber que o conceituado oráculo de Delfos o havia considerado o maior sábio da Grécia, Sócrates prontamente chegou à conclusão de que transformaria sua vida.

III. Os antigos mestres de Sócrates cobravam por suas "lições".

IV. Sócrates concluiu que era mais sábio do que um dos figurões intelectuais da época, pois, após conversar com ele, percebeu que este era incapaz de reconhecer a própria ignorância.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Explícita ou implicitamente estão presentes no texto somente as ideias registradas nas afirmativas:

A) I, II, IV
B) I, III, IV
C) II, III, IV
D) II, IV
E) I, II, III, IV

As afirmativas I, III e IV podem ser verificadas no texto. Veja que o enunciado pede que você vá ao texto e confirme essas passagens. No entanto, a afirmativa II é equivocada, uma vez que considera que Sócrates tenha PRONTAMENTE chegado à conclusão de que mudaria sua vida após ouvir o conceituado oráculo. Contudo não foi sem embaraço, sem hesitação que chegou a tal conclusão. Ao ouvir o elogio, Sócrates teve uma sensação de estranheza, pois não se considerava sábio, mas sim ignorante. Sua conclusão foi fruto de reflexão e investigação.

GABARITO: B.

CONSULPLAN – ADMINISTRADOR DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE PORTO ALEGRE (DMAE) – 2011

O que é ser verde?

Nossa civilização atingiu o apogeu. As descobertas científicas e novas tecnologias nos permitem ter e fazer coisas impensáveis há três ou quatro gerações. Nas últimas três décadas, a Ciência avançou mais que em toda a História anterior. Além dos novos produtos, também temos a chance de retardar o envelhecimento e ganhar mais qualidade de vida. No entanto, tudo isso tem um custo que se reflete no meio ambiente.

Ao mesmo tempo em que conseguimos superar a maioria das dificuldades que ameaçava nossos ancestrais, promovemos com esse esforço uma das maiores crises ambientais do planeta. Nosso estilo de vida fez a Terra adoecer e evidenciou os problemas de relacionamento que sempre marcaram a espécie humana.

Simples ações individuais, como dirigir um carro, somadas a outros pequenos atos pessoais, acabam se tornando uma grande “bola de neve”, incontrolável e extremamente poluída. Afinal, são seis bilhões de pessoas no planeta. Se cada um de nós jogar um único saquinho plástico em rios, mares, campos ou florestas, estaremos causando um problema terrível ao ecossistema. O que dizer, então, do lixo produzido todos os dias? Do nosso consumo inconsequente de eletricidade ou das emissões dos veículos? É preciso, mais do que nunca, ser verde.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Mas o que é, exatamente, tal conceito? À medida que a consciência das pessoas se amplia com relação aos problemas ambientais provocados pela sociedade, muitas empresas lançam o slogan: "Somos verdes". No entanto, é mais fácil dizer que se é verde do que realmente sê-lo.

Alguns se agarram na tese de que é preciso desenvolver tecnologias limpas, mas se esquecem de que o drama da desigualdade humana é um dos precursores dos problemas ecológicos atuais.

Ser verde é mais que isso. É ter consciência de que nossos atos individuais causam um impacto negativo na natureza. É não esperar que apenas o outro – empresas e governo – apresentem soluções ou se comprometam. É assumir pessoalmente o cuidado com o meio ambiente e adotar medidas que revertam o atual quadro sem a necessidade de abrir mão de nosso estilo de vida.

O conceito está diretamente ligado à reciclagem e ao não-desperdício. Ser verde é adotar as tecnologias disponíveis para economizar água e eletricidade – uso de lâmpadas frias ou de painéis solares – ou que reduzam as emissões de CO2 dos veículos – tecnologia flex ou o uso de kits de gás natural veicular (GNV).

Ser verde é consumir com consciência. Aqui, vale uma ressalva: isso não significa consumir menos, mas refletir sobre a real necessidade de se adquirir um bem e, depois, só comprá-lo de empresas que atuam com responsabilidade social e ecológica, mesmo que tais produtos sejam um pouco mais caros.

Ser verde vai além do consumo. O adepto também deve levar o debate sobre a questão ambiental a todos os círculos dos quais participa. Além disso, é fundamental que escolha seus representantes no Congresso com base no compromisso deles com a preservação da natureza, ou seja, exercendo sua cidadania ambiental.

(Cláudio Blanc – Revista Aquecimento Global – Coleção Especial – Editora On Line, Ano 1. nº.2)

73- Segundo o texto "ser verde" constitui uma ação que parte do
A) trato para o concreto.
B) manual para o tecnológico.
C) particular para o coletivo.
D) conceitual para o teórico.
E) coletivo para o particular.

Ser verde, segundo o texto, é uma ação que parte do particular para o coletivo. Se cada um (particular) jogar um lixo sequer no meio ambiente, o coletivo será prejudicado. Isso está explícito no texto desde o segundo parágrafo onde se afirma que o estilo pessoal interfere na relação entre

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

os seres humanos. A partir daí, o texto mostra, com frequência, que as pequenas ações individuais tornam-se "bolas de neve", ou seja, passam a ser enormes as consequências, já que "somos seis bilhões de pessoas no planeta." Veja, caro aluno, que as respostas estão no texto. E, nessa questão, os tópicos frasais nos levaram ao gabarito.

GABARITO: C.

74- Segundo o texto
A) a humanidade atingiu o ponto máximo de desenvolvimento que não permite mais nenhuma evolução sem que o meio ambiente não seja afetado.
B) a preocupação em ser politicamente correto em relação à natureza é assunto prioritário das autoridades e depois do cidadão comum.
C) o conceito de ser verde está nas ações conscientes de cada cidadão em seu dia a dia sem esperar que o outro se comprometa em agir da mesma forma.
D) o conceito de ser verde vai além das ações individuais, mas somente a ação governamental pode resultar em mudanças eficazes no meio ambiente.
E) a atitude individual é o primeiro passo para que a espécie humana possa voltar a ter uma vida harmoniosa na Terra, mas requer responsabilidade social.

O enunciado deixa claro que você tem de recorrer ao texto para responder. E, neste, está explícito que ser verde de fato é mais difícil do que se dizer verde. Para ser verde, o cidadão tem de ter a consciência de que suas ações individuais afetam o coletivo (Já vimos isso!!!!).O parágrafo "Ser verde é mais que isso. É ter consciência de que nossos atos individuais causam um impacto negativo na natureza. É não esperar que apenas o outro – empresas e governo – apresentem soluções ou se comprometam. É assumir pessoalmente o cuidado com o meio ambiente e adotar medidas que revertam o atual quadro sem a necessidade de abrir mão de nosso estilo de vida." comprova o que falamos aqui e confirma o gabarito: letra C. Viu? não fizemos mágica, tiramos do texto !!!!!

GABARITO: C.

CONSULPLAN – ADMINISTRADOR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR – 2011

Os cabeças-sujas e seu mundinho

A pessoa que joga lixo na rua, na calçada ou na praia se revela portadora de uma disfunção mental e social que a inabilita para o sucesso no atual estágio da civilização.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Que tipo de gente joga lixo na rua, pela janela do carro ou deixa a praia emporcalhada quando sai? Uma das respostas corretas é: um tipo que está se tornando mais raro. Sim. A atual geração de adultos foi criança em um tempo em que jogar papel de bala ou a caixa vazia de biscoitos pela janela do carro quase nunca provocava uma bronca paterna. Foi adolescente quando amassar o maço vazio de cigarros e chutá-lo para longe não despertava na audiência nenhuma reação especial, além de um "vai ser perna de pau assim na China". Chegou à idade adulta dando como certo que aquelas pessoas de macacão com a sigla do Serviço de Limpeza Urbana estampada nas costas precisam trabalhar e, por isso, vamos contribuir sujando as ruas. Bem, isso mudou. O *zeitgeist,* o espírito do nosso tempo, pode não impedir, mas, pelo menos, não impele mais ninguém com algum grau de conexão com o atual estágio civilizatório da humanidade a se livrar de detritos em lugares públicos sem que isso tenha um peso, uma consequência. É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade do planeta e da preciosidade que são os mananciais de água limpa, as porções de terra não contaminadas e as golfadas de ar puro.

E, no entanto, as pessoas ainda sujam, e muito as cidades impunemente.

Só no mês de janeiro, 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas – guimbas de cigarro, palitos de picolé, cocô de cachorro e restos de alimento. Empilhadas, essas evidências de vida pouco inteligente lotariam cinco piscinas olímpicas. Resume o historiador Marco Antônio Villa: "Ao contrário de cidadãos dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê como responsabilidade sua a própria casa e não nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso".

O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas na história, desde os tempos do Brasil colônia. No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres, escoltada por serviçais que não só carregavam seus pertences como limpavam a sujeira que ia atirando às calçadas. Não raro, o rei Dom João VI fazia suas necessidades no meio da rua, hábito também cultivado pelo filho, Pedro I, e ainda hoje presente. Foi com a instauração da República que o Estado assumiu, de forma sistemática, o protagonismo no recolhimento do lixo, mas isso não significou, nem de longe, nenhuma mudança de mentalidade por parte dos brasileiros. Cuidar da sujeira continuou a ser algo visto como aquilo que cabe a terceiros – jamais a si mesmo.

Existe uma relação direta entre o nível de educação de um povo e a maneira como ele lida com o seu lixo. Não por acaso, o brasileiro está em situação pior que o cidadão do Primeiro Mundo quando se mede a montanha de lixo nas ruas deixada por cada um deles.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram deixar essa condição à custa de um intenso processo de urbanização, aliado à mobilização dos cidadãos e a severas punições em forma de multa. "A concepção do bem público como algo valoroso nunca é espontânea, mas, sim, fruto de um forte empenho por parte do Estado e das famílias", diz o filósofo Roberto Romano.
(Veja 09/03/2011, pág. 72 / com adaptações)

75- Com relação às ideias expressas no texto, assinale a afirmativa correta:
A) De acordo com o texto, as pessoas têm cuidado com o lixo produzido.
B) As pessoas cuidam das praias, evitam deixá-las sujas.
C) O brasileiro não se preocupa com o espaço público, o que é sinal de atraso.
D) Nos tempos do Brasil colônia, as pessoas eram mais comprometidas com a limpeza pública.
E) Faz parte da educação dos brasileiros o cuidado com a seleção do lixo.

Segundo o texto, o brasileiro não se preocupa com o espaço público. Essa falta de preocupação revela um atraso dessa sociedade. Isso está explícito no terceiro parágrafo quando o autor cita a fala do historiador Marco Antônio Villa: "Ao contrário de cidadãos dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê como responsabilidade sua a própria casa e não nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso". Caro aluno, a resposta estava no texto, como o enunciado sugeriu! Moleza.

GABARITO: C.

76- De acordo com o texto, é correto afirmar que:
A) Infere-se do texto que desde Dom João VI, o Estado assumiu a responsabilidade com a limpeza pública.
B) Considerar o bem público como algo de valor não é espontâneo, depende do empenho do estado e das famílias.
C) O brasileiro está na mesma situação que os países desenvolvidos quanto ao lixo deixado nas ruas.
D) Cuidar do lixo, para o brasileiro, é responsabilidade de cada indivíduo.
E) Depreende-se do texto que só a atual geração de adultos foi educada para não sujar os espaços públicos.

A questão completa a ideia da questão anterior. Para que o brasileiro passe a se preocupar com o espaço e bem públicos, o estado e a família precisam se empenhar, não será uma atitude voluntária de um cidadão que não foi ensinado a isso. Pode-se confirmar o que foi falado no último parágrafo, no momento em que o autor cita a fala do filósofo Roberto Romano: "A concepção do bem público como algo valoroso nunca é espontânea, mas, sim, fruto de um forte empenho por parte do Estado e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

das famílias". Essa CONSUPLAN é uma mãe (permita-me a conotação?)!!!!! Volte ao texto, aluno, as respostas estão lá. Sempre!

GABARITO: B.

CONSULPLAN – ADVOGADO DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO – 2011

Arca de histórias

Como os livros mudaram a vida de uma comunidade ribeirinha do interior do Pará. *(Paula Nadal, de Acará, PA)*

Na Comunidade Quilombola Jacaré-Quara, em Acará, a 25 quilômetros de Belém, a energia elétrica só foi instalada em outubro de 2006, transformando a vida das 42 famílias que moram lá. Dez meses depois, uma nova revolução marcou a história do vilarejo: a chegada de 280 livros enviados pelo Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O acervo inclui literatura infantil, juvenil e clássica, além de obras técnicas e didáticas. Antes disso, encontrar um material de leitura era coisa rara, assim como ler histórias. Hoje isso mudou.

Quem cuida desse acervo é uma voluntária, dona Carmen Nogueira de Sousa, ex-professora da única escola local e escolhida pela comunidade para gerenciar os empréstimos e conservar as obras. Na verdade, os livros ficam guardados na sala da casa dela, dividindo espaço com uma televisão e algumas cadeiras. As portas estão sempre abertas e a busca por leituras é constante.

Na tarde em que lá estive, enquanto passava ao vivo na TV um jogo da Copa do Mundo de Futebol, algumas crianças entraram e nem deram bola para a partida. Elas queriam é saber se O Amigo da Bruxinha, de Eva Furnari, ou alguma história de Ziraldo estavam disponíveis. Dona Carmen conta que esses títulos são os campeões de procura, já que as crianças são as principais leitoras. Até mesmo as ainda não alfabetizadas pegam livros. "Elas chegam a competir para saber quem lê mais e até trocam indicações literárias", conta Carmen, que foi responsável por alfabetizar no passado muitos dos leitores de todas as idades que hoje procuram a sua casa.
(Nova Escola. Novembro 2010 – nº. 237 / fragmento)

77- Em todo processo de comunicação, a linguagem é expressa de acordo com a função que se deseja enfatizar. A respeito do texto "Arca de histórias", é correto afirmar que, predominantemente:

A) A intenção é transmitir informações sobre o assunto tratado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

B) O objetivo é persuadir, convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor, claramente explicitado no texto.
C) O texto visa a uma interação verbal entre autor e leitor, através de uma abordagem bastante coloquial.
D) A intenção é enfatizar a seleção e a disposição de palavras no texto.
E) O texto comunica sentimentos e emoções centrados na expressão do "eu".

Uma das dicas de leitura do texto foi avaliar seu tipo,perceber seus objetivos. O texto em questão é informativo, assim, sua principal intenção é informar ao leitor as mudanças ocorridas na comunidade Quilombola Jacaré-Quara, em Acará, com a chegada do programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras. Isso já fica claro na abertura do texto: "Como os livros mudaram a vida de uma comunidade ribeirinha do interior do Pará".

GABARITO: A.

TEXTO

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem d'agora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de ideias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória. *(Pedro Nava, Baú de Ossos)*

78- Depreende-se da argumentação do texto a respeito dos fatos da infância que:
A) É importante que haja uma memória cronológica dos mesmos.
B) Não é possível estabelecer uma ordem cronológica porque em sua maioria são lembranças ruins.
C) Os fatos da infância são, em sua maioria, esquecidos.
D) Há lembranças apenas dos fatos mais recentes, menos traumáticos.
E) A memória não estabelece uma sequência dos fatos na ordem em que aconteceram, ela segue uma ordem que está ligada à afetividade diante deles.

O texto começa com a afirmação de que "É impossível colocar em série exata os fatos da infância", depois se entende, pelo texto, que essa

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

memória está ligada à afetividade diante desses fatos. Assim, a letra E é a correta. Uma parte dessa questão, *matamos* pelo que está explícito no texto; outra depreendemos de tudo quanto é abordado para confirmar a ideia inicial.

GABARITO: E.

CONSULPLAN- ADMINISTRADOR DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO- 2012

Pai patrão

Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas públicas e privadas. O poder do estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da polis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação.

Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. Se o governo não cria regras, a universidade as inventa ou o grêmio esportivo as impõe. A maioria das organizações privadas atua como uma grande estatal, que determina como seus membros devem agir, pensar e se comportar. O estado moderno erradicou a fronteira entre o público e o privado. Os assuntos públicos são tratados como questões privadas, e a privacidade passou a ser encarada como algo de interesse público.
(D’ávila, Luiz Felipe. In: República)

79- Todas as afirmativas estão corretas sobre os objetivos do primeiro parágrafo do texto, EXCETO:
A) Recuperar informações sobre a natureza histórica do assunto tratado.
B) Informar o leitor sobre os aspectos relevantes para o desenvolvimento textual.
C) Apresentar conjunto de dados indispensáveis para o acompanhamento da discussão.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

D) Elaborar um raciocínio analítico pertinente.
E) Relacionar fatos relacionados à compreensão do assunto.

O raciocínio analítico é a capacidade de raciocinar rapidamente através da percepção. Tal raciocínio é muito utilizado pelas empresas no processo de seleção. O pensamento analítico tem o objetivo de explicar as coisas através da decomposição em partes mais simples, que são mais facilmente explicadas ou solucionadas, e uma vez entendidas tornam possível o entendimento do todo. O comportamento do todo é assim explicado pelo comportamento das partes. No primeiro parágrafo, isso não ocorre; há, na verdade, uma recuperação de fatos históricos que informam o leitor sobre os aspectos relevantes para o desenvolvimento textual. Tais fatos tornaram-se indispensáveis para o desenrolar da discussão. Sendo assim, todas as sentenças estão corretas,exceto a D, como propõe o enunciado.

GABARITO: D.

80- Analise as afirmativas.
I. A interferência do estado na vida do cidadão nos remonta a tempos antigos.
II. Em relação ao controle sobre a vida do cidadão, o papel do estado permanece inalterado.
III. A autonomia do cidadão em relação ao Estado é uma característica da sociedade grega.
IV. Na sociedade moderna a fronteira entre o público e o privado não é respeitada.
Em relação ao texto, as afirmativas pertinentes são

A) I, II
B) I, III
C) I, II, III
D) I, IV
E) III, IV

As afirmativas I e II não são pertinentes, ou seja, não estão corretas. Na I, afirma-se que a interferência do Estado nos leva a tempos antigos. No entanto,o autor afirma que hoje o Estado interfere muito mais na vida do cidadão, antes, o cidadão é que comandava o Estado. Vamos ver isso no texto? “O poder do estado terminava onde começava a privacidade do lar”; “Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão.”; “Para os gregos não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da polis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão.” Tais passagens do texto também revelam que a afirmativa II está incorreta, uma vez que hoje o Estado tem mais poder na vida das pessoas, o que deixaria Aristóteles horrorizado !!!!! Na afirmativa III, revela-se o porquê

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de Aristóteles ficar boquiaberto com nossa falta de autonomia, uma vez que a sociedade grega era muito mais autônoma do que as sociedades atuais. A IV também é verdadeira e pode ser comprovada pelo seguinte trecho: "O estado moderno erradicou a fronteira entre o público e o privado. Os assuntos públicos são tratados como questões privadas, e a privacidade passou a ser encarada como algo de interesse público." Reitero: não há mágica, tudo está no texto !!!!! Qual é seu trabalho no dia da prova? Voltar a ele para buscar as respostas.

GABARITO: E.

81- De acordo com o texto, assinale a alternativa que constitui característica da sociedade moderna.
A) A erradicação do poder do Estado
B) A extinção dos limites entre o público e o privado.
C) O interesse do cidadão nos assuntos políticos.
D) A iniciativa privada é isenta em relação às regras.
E) A sociedade é patriarcal.

Vamos começar pelas opções que não podem ser marcadas! Na letra A, fala-se de erradicar o poder do Estado,ou seja, arrancar esse poder pela raiz. Lógico que não é próprio da sociedade moderna em que o Estado tem um poder na vida das pessoas bem maior que na antiguidade: ""Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão." Na letra C, fala-se do interesse do cidadão nos assuntos políticos. Isso está no texto, mas referente ao cidadão do passado; não ao de hoje: "Para os gregos não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da polis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão." O trecho "É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. Se o governo não cria regras, a universidade as inventa ou o grêmio esportivo as impõe. A maioria das organizações privadas atua como uma grande estatal, que determina como seus membros devem agir, pensar e se comportar." desmente a alternativa D, a qual prega que a iniciativa privada se isenta de imposição de leis, isto é,não emprega leis. Na alternativa E,fala-se de sociedade patriarcal. No texto,o autor define a sociedade antiga como patriarcal,e não a sociedade moderna: "No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos." A única alternativa correta,portanto,é a letra B que se refere à " extinção dos limites entre o público e o privado." , o que pode ser comprovado pela passagem: "O estado moderno erradicou a fronteira entre o público e o privado. Os assuntos públicos são tratados como questões privadas, e a privacidade passou a ser encarada como algo de interesse público." Caro aluno, mais uma vez, a CONSULPLAN impõe ao candidato uma busca no texto, não

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

alude a viagens na interpretação, mas exige o que está EXPLÍCITO no texto. Ufa!

GABARITO: B.

CONSULPLAN- MÉDICO CIRURGIÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU - 2012

O mundo não é um bufê de festinha infantil

Nesta altura do campeonato já dá para dizer que todos concordam com a importância de deixar um planeta melhor para os nossos filhos. E que, exatamente por isso, a sustentabilidade é uma questão importante dos nossos tempos. O fato de termos atingido esse consenso, porém, não é motivo para a humanidade bater no peito e acreditar que deu um passo à frente. Dar o mundo de presente aos filhos? Vá a uma loja de brinquedos lotada às vésperas do Dia das Crianças ou a uma festinha de aniversário em bufê infantil, desses que têm floresta com tirolesa, campo de futebol e montanha-russa interna, e você descobrirá que os pais estão dispostos a dar muito mais para suas crias atualmente.

O problema de deixar um mundo melhor para os seus filhos é que, como tantos milionários descobrem ao entregar o patrimônio de presente aos herdeiros, isso não garante que também eles serão capazes de repassar a fortuna para a geração seguinte. E, do jeito que andam as coisas, com esta geração de crianças que se entopem de brigadeiro nas festinhas, sem nem mesmo respeitar o silencioso pacto de espera até o momento do Parabéns a Você, é difícil de acreditar que o plano dê certo. Quanto mais vou a aniversários, menos confiante eu fico na possibilidade de meus netos receberem dos pais deles um planeta razoável.

O que me leva a acreditar que está na hora de inverter um pouco o consenso – a conclusão não é minha, aliás, já ouvi um monte de gente boa defendendo a mesma coisa. Papel e caneta na mão porque aqui vai a nova receita: a missão que cabe a você, todos os dias, é lutar por filhos melhores. O que de certa forma até facilita as coisas: não se trata de entregar tudo de bom no mundo para eles, mas apenas de fazer com que eles entreguem ao mundo o melhor em tudo.

Isso não significa formar uma geração de monges altruístas. Pelo contrário, eles têm incontáveis opções de caminhos para produzir coisas boas. Mas precisam saber que algumas regras são imutáveis. As principais: honestidade não tem meio-termo; somos livres para fazer escolhas, mas não para decidir o preço a pagar por elas; você é o principal responsável por suas conquistas e fracassos; os brigadeiros não são infinitos e você está enganado se acha que tem mais direito a eles do que seu coleguinha. Saber que o esforço é o único requisito mínimo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ajuda. Agora junte tudo e você verá que alguém por aí claramente se enganou ao formular a famosa ideia do mundo melhor para as criancinhas. Deixar tudo pronto para elas desfrutarem é a maneira mais segura de garantir o fracasso da missão. O verdadeiro objetivo, portanto, não é entregar a chave de um mundo lindão de presente, mas a responsabilidade de cuidar dele como herança.

Um grande abraço.

(Sérgio Gwercman, Diretor de Redação. Superinteressante. Dezembro de 2011)

82- A expressão "nesta altura do campeonato" denota uma ideia de

A) lugar.
B) modo.
C) tempo.
D) oposição.
E) conclusão.

Em "Nesta altura do campeonato já dá para dizer que todos concordam com a importância de deixar um planeta melhor para os nossos filhos.", a expressão "Nesta altura do campeonato" substitui, de maneira mais informal, os famosos "Hoje em dia" ou " Atualmente", típicos de início de redação de alunos (sem críticas nem ironias, apenas comentário!). Assim, a expressão denota ideia de TEMPO, como exposto na letra C.

GABARITO: C.

83- Tendo em vista a importância e função dos elementos de coesão textual, o termo destacado em "E que, exatamente por isso, a sustentabilidade é uma questão importante dos nossos tempos." refere-se

A) ao futuro das novas gerações.
B) aos atos inconsequentes contra o meio ambiente.
C) à importância da sustentabilidade em nossos tempos.
D) à opinião em comum que todos possuem a respeito dos filhos.
E) ao fato de que é importante deixar um planeta melhor para as próximas gerações.

Isso é um pronome demonstrativo que recupera a citação anterior, portanto, é um elemento que apresenta um valor anafórico. Basta que você, com muita disposição, volte ao texto e perceba que se refere "ao fato de que é importante deixar um planeta melhor para as próximas gerações", presente na alternativa E. Já está escaldado a essa hora, *né*?!

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

84- Dentre os trechos destacados a seguir, está expressa ideia de oposição em

A) "... atingido esse consenso, porém, não é motivo para a humanidade..."
B) "Dar o mundo de presente aos filhos? Vá a uma loja de brinquedos lotada..."
C) "... isso não garante que também eles serão capazes de repassar a fortuna..."
D) "... sem nem mesmo respeitar o silencioso pacto de espera..."
E) "Quanto mais vou a aniversários, menos confiante eu fico..."

PORÉM, na letra A, é uma conjunção adversativa; denota, assim,uma ideia de oposição ao que foi afirmado anteriormente. Mais uma questão para você notar o quanto é importante estudar os elementos de coesão para "matar as questões" da CONSULPLAN. Nível Tele Tubbie!

GABARITO: A.

85- Por seus aspectos estruturais, o texto pode ser classificado como

A) narrativo.
B) injuntivo.
C) expositivo.
D) dissertativo.
E) informativo.

Em nosso material, estudamos *tipologia textual.* Verificamos o seguinte comentário sobre texto dissertativo: "***argumentativo*** — muito frequente nas provas da CONSULPLAN — é um estilo de texto com posicionamentos pessoais e exposição de ideias, apresentada de forma lógica, com razoável grau de objetividade e total coerência a fim de defender um ponto de vista e convencer o interlocutor." No texto em questão, o autor defende a ideia de que os pais se preocupam com o mundo que deixarão para seus filhos, mas se esquecem de se preocupar com os filhos que deixarão para o mundo: "a missão que cabe a você, todos os dias, é lutar por filhos melhores." Para confirmar suas ideias, posiciona-se de forma pessoal e relata algo, fruto de sua observação: "E, do jeito que andam as coisas, com esta geração de crianças que se entopem de brigadeiro nas festinhas, sem nem mesmo respeitar o silencioso pacto de espera até o momento do Parabéns a Você, é difícil de acreditar que o plano dê certo. Quanto mais vou a aniversários, menos confiante eu fico na possibilidade de meus netos receberem dos pais deles um planeta razoável." Dessa forma, o escritor cria uma tese sobre tal assunto e defende seu ponto de vista, logo, elabora um texto dissertativo. E, se o candidato for bem espertinho, perceberá isso na questão posterior!!!! Cole da própria prova, querido aluno atento!!!!

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

86- A partir de alguns argumentos o autor sustenta sua tese no texto expressando seu ponto de vista. A tese defendida no texto pelo autor está expressa em
A) As conquistas e fracassos da vida infantil.
B) A disposição dos pais em suprir toda a demanda dos filhos.
C) A sustentabilidade exercida apenas pelas próximas gerações.
D) Deixar um planeta melhor: a solução para a preservação do meio ambiente.
E) A construção de valores morais e éticos: um caminho para o exercício da sustentabilidade.

Quando o autor expõe que ""a missão que cabe a você, todos os dias, é lutar por filhos melhores.", alude aos valores morais e éticos que se perdem nos dias de hoje. Ele fornece alguns exemplos desses valores quando aborda algumas " regras imutáveis". Antes de sua ironia maior, coloca algumas dessas regras: "As principais: honestidade não tem meio-termo; somos livres para fazer escolhas, mas não para decidir o preço a pagar pó relas; você é o principal responsável por suas conquistas e fracassos...". No começo do texto,ao se referir à sustentabilidade, pensamos que ele falará de meio ambiente; depois entendemos que um dos caminhos para o exercício da sustentabilidade é a construção de valores que estruturem a sociedade e levem esta à evolução.

GABARITO: E.

87- A principal ideia defendida no texto pode ser ilustrada com o seguinte provérbio popular

A) "Filho de peixe, peixinho é."
B) "Mais vale um pássaro na mão do que dois voando."
C) "Diga-me com quem andas que eu direi quem tu és".
D) "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura."
E) "É melhor ensinar a pescar do que entregar o peixe."

Acabamos de ver que a principal ideia defendida no texto é "A construção de valores morais e éticos". Para falar disso, o autor relata a educação que os pais modernos dão a seus filhos e vaticina que os progenitores pensam no mundo que deixarão aos filhos, mas não pensam nos filhos que deixarão ao mundo. Assim, faz uma crítica aos valores que o homem tem passado a seus filhos, à educação que tem transmitido. No último parágrafo, o autor "ensina" aos pais que os filhos devem aprender a conquistar e ser responsáveis por seus atos, logo os pais devem ensinar a pescar, em vez de atender a todos os caprichos deles. "É melhor ensinar a pescar do que entregar o peixe" é o provérbio que ilustra bem a ideia defendida no texto!

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

TEXTO

Você não quer contar esta história para seus filhos, quer?

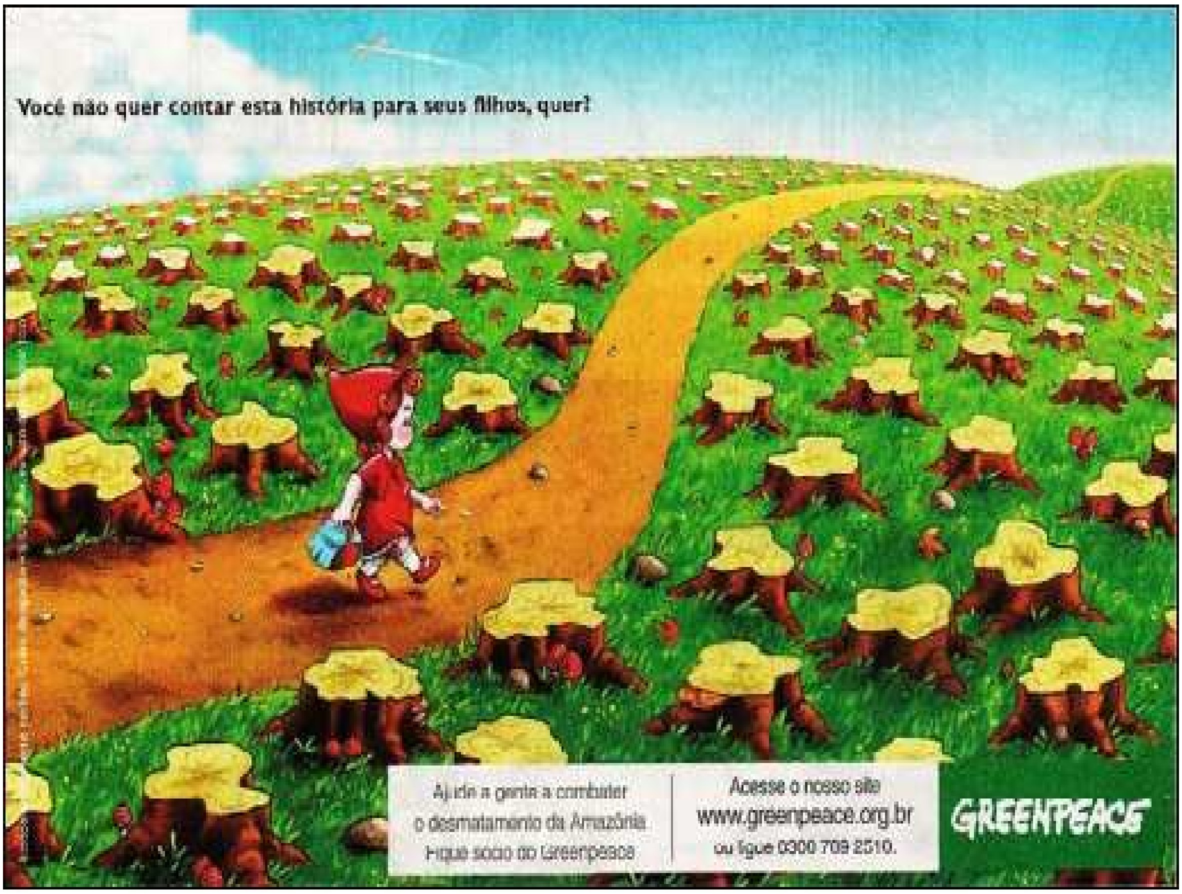
Você não quer contar esta história para seus filhos, quer?
Ajude a gente a combater
o desmatamento da Amazônia
Fique sócio do Greenpeace
Acesse o nosso site
www.greenpeace.org.br
ou ligue 0300 709 2510.
GREENPEACE

88- Relativo à imagem, o questionamento da propaganda faz referência à(ao)
A) poluição do meio ambiente.
B) personagem "Chapeuzinho Vermelho".
C) slogan do Greenpeace que é registrado no canto direito.
D) paisagem repleta de tocos de árvores que foram derrubadas.
E) despreocupação da personagem diante do cenário à sua frente.

O enunciado ajuda, e muito! Diz-se relativo à imagem. Nela vemos tocos de árvores que foram derrubadas. Esse cenário é consequência da ação do homem, que deixará um legado destruído a seus herdeiros. O texto interroga ao agente da destruição se é essa a história que pretende narrar a seus pequenos. Simples assim!

GABARITO: D.

CONSULPLAN – AVAPE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Campeonato do desperdício

No campeonato do desperdício, somos campeões em várias modalidades. Algumas de que nos orgulhamos e outras de que nem tanto. Meu amigo Adamastor, antropólogo das horas vagas, não me deu as causas primeiras de nossa primazia, mas forneceu-me uma lista em que somos imbatíveis. Claro, das modalidades que "nem tanto".

Vocês já ouviram falar em lixo rico? Somos os campeões. Nosso lixo faria a fartura de um Haiti. Com o que jogamos fora e que poderia ser aproveitado, poder-se-ia alimentar muito mais do que a população do Haiti. Há pesquisas do assunto e cálculos exatos que "nem tanto". Somos um país pobre com mania de rico. E nosso lixo é mais rico do que o lixo dos países ricos. Meu falecido pai costumava dizer: rico raspa o queijo com as costas da faca; remediado corta uma casca bem fininha; pobre, contudo, arranca uma lasca imensa do queijo. Meu pai dizia, e tenho a impressão de que meu pai era um homem preconceituoso, mas em termos de manuseio dos alimentos nacionais, arrancamos uma lasca imensa do queijo, ah, sim, arrancamos.

Outra modalidade em que somos campeões absolutos, o desperdício do transporte. Ninguém no mundo consegue, tanto quanto nós, jogar grãos nas estradas. Não viajo pouco e me considero testemunha ocular. A Anhanguera, por exemplo, tem verdadeiras plantações de soja em suas margens. Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões.

Na construção civil o desperdício chega a ser escandaloso. Um dia o Adamastor, antropólogo das horas vagas, me veio com uma folha de jornal onde se liam estatísticas indecentes. Com o que se joga fora de material (do mais bruto ao mais sofisticado), o Brasil poderia construir todos os estádios que a FIFA exige e ainda poderia exportar cidades para o mundo.

Antigamente, este que vos atormenta, levava um litro lavado para trocar por outro cheio de leite. Você, caro leitor, talvez nem tenha notícia disso. Mas era assim. Agora, compra-se o leite e sua embalagem internamente aluminizada para jogá-la no lixo. Quanto de nosso petróleo vai para o lixo em forma de sacos plásticos? Vocês já ouviram falar que o petróleo é um recurso inesgotável? Claro que não! Mas sente algum remorso ao jogar os sacos trazidos do supermercado no lixo? Claro que não. Nossa cultura de mosaico tirou-nos a capacidade de ligar os fenômenos entre si.

E o que desperdiçamos de talentos, de esforço educacional? São advogados atendendo em balcão de Banco, engenheiros vendendo cachorro-quente nas avenidas de São Paulo, são gênios que se desperdiçam diariamente como se fossem recursos, eles também, inesgotáveis. No dia em que a gente precisar, vai lá e pega. No dia em que a gente precisar, pode não existir mais. Não importa, vivemos no

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz.

(Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/cultura/campeonato-do-desperdicio/#todos-comentarios. Acesso em: 18/05/2013.)

89- Assinale a alternativa que apresenta uma CONTRADIÇÃO utilizada pelo autor para fundamentar sua tese.
A) O desperdício de recursos no Brasil e a pobreza no Haiti.
B) O desperdício na construção civil e o desperdício de talentos.
C) As plantações de soja e o desperdício no transporte de grãos.
D) A carência socioeconômica do Brasil e o desperdício de recursos.
E) O leite em garrafa reutilizável e o leite em embalagem descartável.

Quando o autor diz "Somos um país pobre com mania de rico", isso significa que há carência socioeconômica do Brasil, mas isso não é impedimento para desperdiçarmos recursos. Portanto, a letra D é a tal CONTRADIÇÃO utilizada pelo autor para fundamentar sua tese.

As demais opções não apresentam ideia de contradição entre si.

GABARITO: D.

90- Analisando a oração "No campeonato do desperdício, somos campeões em várias modalidades." (1º§), infere-se que as passagens a seguir foram utilizadas pelo autor para comprovar essa afirmativa, EXCETO:
A) "Com o que jogamos fora e que poderia ser aproveitado, poder-se-ia alimentar muito mais do que a população do Haiti." (2º§)
B) "Com o que se joga fora de material (...), o Brasil poderia construir todos os estádios que a FIFA exige e ainda poderia exportar cidades para o mundo." (4º§)
C) "Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz." (6º§)
D) "Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões." (3º§)
E) "São advogados atendendo em balcão de Banco, engenheiros vendendo cachorro-quente nas avenidas de São Paulo, são gênios que se desperdiçam diariamente..." (6º§)

Observe que todas as opções apresentam trechos do texto que falam sobre desperdício (alimentos, construção civil, mão de obra qualificada, etc.), exceto a letra C, que nada fala sobre sermos o campeão de desperdício.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

91- O autor lançou mão, ao longo do texto, de alguns questionamentos. Trata-se de um recurso argumentativo conhecido como pergunta retórica, utilizado para
A) retificar a tese defendida.
B) promover reflexões no leitor.
C) aferir os conhecimentos do leitor.
D) refutar os argumentos apresentados.
E) possibilitar uma contra argumentação.

Pergunta retórica é aquela que traz embutida a resposta e que gera reflexão no leitor, sem que ele tenha de dar uma resposta direta à pergunta feita. Portanto, as perguntas retóricas servem para "promover reflexões no leitor".

Exemplos de perguntas retóricas:

- Quanto de nosso petróleo vai para o lixo em forma de sacos plásticos?
- Vocês já ouviram falar que o petróleo é um recurso inesgotável?
- Mas sente algum remorso ao jogar os sacos trazidos do supermercado no lixo?
- E o que desperdiçamos de talentos, de esforço educacional?

GABARITO: B.

ESAF – STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2008

92- Assinale a opção incorreta quanto aos sentidos veiculados no trecho abaixo.

Ser cidadão é entrar em um nó de relações. É simples: ao pedir nota fiscal, evita-se a sonegação e aumenta-se a arrecadação pública que, em tese, permite ao governo investir em rodovias, hospitais, escolas, segurança etc. Quando se recusa a propina ao guarda, moraliza-se o aparato policial.

Cidadania supõe consciência de responsabilidade cívica. Nada mais anticidadania do que essa lógica de que não vale a pena chover no molhado. Vale. Experimente recorrer à defesa do consumidor, escrever para jornais e autoridades. Querem os políticos corruptos que passemos a eles cheque em branco para continuar a tratar a coisa pública como negócio privado. E fazemos isso ao torcer o nariz para a política, com aquela cara de nojo.

(Frei Betto, "Educar para a cidadania", Caros Amigos, maio 2008)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a) O autor emprega a expressão metafórica "chover no molhado" no sentido de "duplicar o esforço" para se conseguir algo.
b) Seguindo as idéias do autor, constitui atitude cidadã reivindicar dos políticos em quem votamos o cumprimento de suas promessas de campanha.
c) A expressão "entrar em um nó de relações", no contexto em que aparece, refere-se ao desencadeamento das diversas ações que provoca um simples pedido de nota fiscal.
d) Segundo as idéias do texto, passar um "cheque em branco" aos políticos corruptos é não agir com responsabilidade cívica.
e) Na lógica do autor, não saber o nome do político em quem se votou nas últimas eleições é uma atitude anticidadã.

COMENTÁRIO:

Para resolver uma questão de interpretação, é preciso ler o texto com calma, apreendendo o seu tema, isto é: "sobre o que o texto está falando?", "qual é a opinião e os argumentos usados pelo autor sobre o assunto?", etc. Sublinhe os pontos principais do texto ou faça microrresumos dele, se necessário.

Tente perceber as opções que extrapolam o conteúdo do texto, que generalizem com base em dados parciais ou reduzidos, estendendo a validade de uma afirmação ou conclusão além dos limites em que ela é comprovável. Tente perceber as opções que não encontram respaldo algum no texto, seja por extrapolação, seja por redução do conteúdo do texto.

Essas dicas são valiosas. Passe a usá-las em questões de interpretação.

a) Após o trecho "Nada mais anticidadania do que essa lógica de que não vale a pena chover no molhado. Vale.", o próprio autor ilustra o que é "chover no molhado", quando diz: "Experimente recorrer à defesa do consumidor, escrever para jornais e autoridades." Isso significa que, no contexto, "chover no molhado" significa insistir num assunto óbvio, fazer o que deve ser feito, ou seja, exercer a cidadania com atitude de cobrança. Portanto, não se trata de "duplicar o esforço", mas simplesmente agir em prol dos direitos de um cidadão.

b) Se formos seguir as ideias do autor, realmente 'constitui atitude cidadã reivindicar dos políticos em quem votamos o cumprimento de suas promessas de campanha'. Este trecho comprova isso: "Experimente recorrer à defesa do consumidor, escrever para jornais e autoridades."

c) Todo o primeiro parágrafo abona a afirmação desta alternativa. Mais do que isso, o próprio autor do texto explica o que ele quer dizer com "nó de relações": "É simples: ao pedir nota fiscal (causa 1), evita-se a sonegação

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(consequência 1) e aumenta-se a arrecadação pública (consequência 1/causa 2) que, em tese, permite ao governo investir em rodovias, hospitais, escolas, segurança etc. (consequência 2) Quando se recusa a propina ao guarda (causa 3), moraliza-se o aparato policial (consequência 3)." Percebeu a relação de causa e consequência, o nó de relações?

d) Ao passar um "cheque em branco", o cidadão dá todo o aval para os políticos corruptos continuarem agindo como bem entendem, a saber: "continuarem a tratar a coisa pública como negócio privado." O próprio autor diz que é isso que "querem os políticos corruptos". Logo, segundo o autor, ignorar o dever cívico de cobrança por direitos, simplesmente 'torcendo o nariz para a política, com aquela cara de nojo', não é agir com cidadania.

e) Esta opção começa assim "Na lógica do autor...", e não "O autor disse...". Isso quer dizer que devemos entender o pensamento dele. É possível? Sim, pois toda sua lógica argumentativa está no texto. Ele diz: "Cidadania supõe consciência de responsabilidade cívica". Portanto, partindo do ponto de vista do autor, podemos inferir (concluir/deduzir) que 'o simples fato de não saber o nome do político em quem se votou nas últimas eleições é uma atitude anticidadã'. Afinal, quem pratica a cidadania sabe em quem votou. Isso é o mínimo que se pode esperar de um cidadão responsável. E você pensando que era um caso de extrapolação... cuidado! Em caso de dúvida, procure sempre a *melhor resposta*.

Como você pôde perceber, a velha ortografia ainda era usada em 2008 pela ESAF; só a partir de 2010 a nova ortografia passou a ser considerada. Por isso mantive a ortografia dessa prova em seu formato original.

GABARITO: A.

93- Em artigo publicado no *Correio Braziliense* (20/9/2008), Emir Sader refuta a pregação de campanha de um candidato a vereador no Rio de Janeiro, o qual defende que "*o IPTU arrecadado em seu bairro tem que ser aplicado no seu bairro*". Reconhecendo que o sistema tributário brasileiro comete injustiças ao isentar dos ricos e cobrar da imensa massa da população que vive do trabalho, Emir Sader afirma ser "*fundamental combater o egoísmo tributário – este sim, populista, demagógico – de tantas campanhas eleitorais.*"

Aponte a asserção que não serve de argumento favorável nem de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader.

a) O tema tributário – quem paga, quem recebe, de quem o Estado arrecada, a quem deve beneficiar – tem profundo viés de classe: nem

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sempre os recursos são direcionados para as políticas públicas que beneficiam os mais necessitados.
b) Pouco importam ao candidato populista e demagógico as necessidades do conjunto da cidade, mesmo sabendo que a cidade tem subúrbios, favelas e bairros da periferia, onde vive majoritariamente a população hipossuficiente.
c) A questão tributária se presta à exploração demagógica do egoísmo. Sai na frente o candidato que prega menos impostos, não importando se podem faltar professores nas escolas públicas ou médicos nos hospitais públicos.
d) Pregar que cada bairro utilize os recursos no próprio bairro significa que os ricos financiarão os ricos; e os pobres, que constituem a grande maioria da população, terão de se arranjar com o pouco que seus bairros arrecadarem.
e) Devido ao montante de suas dívidas para com o Estado, devem merecer o benefício da isenção e de outras formas de não pagamento de impostos os bancos, as grandes empresas e os ricos.

COMENTÁRIO:

Todas as opções servem de argumento favorável e de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader.

a) O argumento desta opção serve de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader, pois o crítico reconhece que ‘o sistema tributário brasileiro comete injustiças ao isentar dos ricos e cobrar da imensa massa da população que vive do trabalho’.

b) A afirmação desta opção serve de argumento favorável e de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader, pois o crítico refuta o argumento falacioso de que “*o IPTU arrecadado em seu bairro tem que ser aplicado no seu bairro*”, afirmando ser “*fundamental combater o egoísmo tributário – este sim, populista, demagógico – de tantas campanhas eleitorais.*”

c) A afirmação desta opção também serve de argumento favorável e de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader, pois o crítico refuta o argumento falacioso de que “*o IPTU arrecadado em seu bairro tem que ser aplicado no seu bairro*”, afirmando ser “*fundamental combater o egoísmo tributário – este sim, populista, demagógico – de tantas campanhas eleitorais.*”

d) A afirmação desta opção, novamente, serve de argumento favorável e de sustentação à crítica e às ponderações de Emir Sader, pois o crítico refuta o argumento falacioso de que “*o IPTU arrecadado em seu bairro tem que ser aplicado no seu bairro*”, afirmando ser “*fundamental combater o egoísmo tributário – este sim, populista, demagógico – de tantas campanhas eleitorais.*”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) A afirmação desta opção é absurda, pois Emir Sader reconhece as injustiças tributárias. Seria incoerente dizer isso e em seguida dizer que quem tem dívidas deve merecer o benefício da isenção de impostos. A lógica do discurso do crítico não defende a isenção de impostos em benefício de grandes empresas e ricos. Ele defende, sim, a cobrança de impostos a todos, não de forma local... mas nacional.

Como você pôde perceber, a velha ortografia ainda era usada em 2008 pela ESAF; só a partir de 2010 a nova ortografia passou a ser considerada. Por isso mantive a ortografia dessa prova em seu formato original.

GABARITO: E.

ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012

A situação fiscal brasileira é bem melhor que a da maior parte dos países desenvolvidos, mas bem pior que a da maioria dos emergentes, segundo números divulgados pelo FMI. Para cobrir suas necessidades de financiamento, dívida vencida e déficit orçamentário, o governo brasileiro precisará do equivalente a 18,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e 18% no próximo. A maior parte do problema decorre do pesado endividamento acumulado ao longo de muitos anos. Neste ano, as necessidades de cobertura correspondem a pouco menos que o dobro da média ponderada dos 23 países – 9,5% do PIB. Países sul-americanos estão entre aqueles em melhor situação, nesse conjunto. O campeão da saúde fiscal é o Chile, com déficit orçamentário de 0,3% e compromissos a liquidar de 1% do PIB. As previsões para o Peru indicam um superávit fiscal de 1,1% e dívida a pagar de 2,5% do PIB. A Colômbia também aparece em posição confortável, com uma necessidade de cobertura de 3,9%. Esses três países têm obtido uma invejável combinação de estabilidade fiscal, inflação controlada e crescimento firme nos negócios.

(*Adaptado de O Estado de São Paulo, Notas & Informações. 21 de abril de 2012*)

94- Infere-se das relações entre as ideias do texto que

a) países emergentes apresentam, geralmente, uma relação de baixo PIB e alto superávit fiscal.
b) inflação controlada provoca crescimento firme nos negócios, o que resulta em estabilidade fiscal.
c) países sul-americanos apresentam pouco mais que a metade da média ponderada de outros países.
d) o Brasil tem demonstrado vigor para superar, dentro de dois anos, os três países sul-americanos com melhor saúde fiscal.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) a situação fiscal de um país não é, necessariamente, proporcional ao seu desenvolvimento.

COMENTÁRIO:

"Inferir" significa *deduzir*, *concluir*, com base nas informações de um texto. Portanto, vamos às opções:

a) Nada se fala sobre "alto superávit fiscal" dos países emergentes. Houve uma extrapolação do texto. A única parte que fala sobre superávit é esta: "As previsões para o Peru indicam um superávit fiscal de 1,1%". Não creio que 1,1% seja "alto".

b) Os países mencionados no texto estão em situação confortável devido a "**combinação** de 1) estabilidade fiscal, 2) inflação controlada e 3) crescimento firme nos negócios", logo não podemos dizer que a "inflação controlada provoca crescimento firme nos negócios, o que resulta em estabilidade fiscal".

c) Note que o trecho "as necessidades de cobertura correspondem a pouco menos que o dobro da média ponderada dos 23 países – 9,5% do PIB" diz respeito ao Brasil, mencionado nos períodos anteriores. Por isso, é um país sul-americano em pior situação que os demais. Além disso, o texto diz que "países sul-americanos estão entre aqueles em melhor situação, nesse conjunto". Logo, não faz sentido dizer que "países sul-americanos apresentam pouco mais que a metade da média ponderada de outros países".

d) Ocorre extrapolação na afirmação desta alternativa, pois não se pode inferir, em nenhuma parte do texto, que "o Brasil tem demonstrado vigor para superar, dentro de dois anos, os três países sul-americanos com melhor saúde fiscal". Muito pelo contrário, a situação fiscal do Brasil é uma das piores dos países sul-americanos. Note que este trecho nada diz sobre superação: "Para cobrir suas necessidades de financiamento, dívida vencida e déficit orçamentário, o governo brasileiro precisará do equivalente a 18,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e 18% no próximo". Se a diferença por ano for de 0,5%, vai demorar muito tempo até o Brasil se igualar aos demais países sul-americanos em boas condições citados no texto.

e) Há um trecho fatídico que corrobora esta opção como correta: "A situação fiscal brasileira é bem melhor que a da maior parte dos países desenvolvidos, mas bem pior que a da maioria dos emergentes, segundo números divulgados pelo FMI". Por isso, podemos dizer que "a situação fiscal de um país não é, necessariamente, proporcional ao seu desenvolvimento".

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

CARTA CAPITAL: Como o senhor avalia a economia brasileira? **Roberto Frenkel**: A queda do crescimento da economia teve a ver com três acontecimentos. A situação nos EUA está mais positiva, há otimismo no mercado norte-americano, as ações subiram e estão no pico pós-crise, mas ainda é uma recuperação modesta. Na zona do euro, serão dois trimestres consecutivos em queda, o que, de acordo com a definição convencional, caracteriza recessão. E a China está claramente em desaceleração. Essas realidades tiveram um efeito negativo sobre o crescimento brasileiro ao longo do segundo semestre de 2011. Outro fator foi a valorização cambial. No fim do ano passado, o real chegou a acumular a maior valorização cambial desde o início da globalização financeira, ou seja, desde o fim dos anos 1960; e isso tem um efeito muito negativo sobre a indústria e a atividade de modo geral.

(*Trecho adaptado da entrevista de Roberto Frenkel a Luiz Antonio Cintra, Intervir para ganhar. Carta Capital, 18 de abril de 2012, p.78*)

95- Analise as seguintes possibilidades para apresentar, de maneira resumida, a argumentação da resposta do entrevistado:

A queda no crescimento da economia no Brasil

I. tem motivos causados pela desvalorização do real: otimismo no mercado americano (depois da crise); nova definição de recessão na zona do euro e a China com desaceleração do mercado.
II. pode ser relacionada a quatro fatores: otimismo no mercado americano, recessão na zona do euro, desaceleração na China e valorização cambial do real.
III. deve-se a acontecimentos internacionais, como a alta das ações americanas, a desindustrialização da China, a queda na zona do euro, com valorização cambial.

Preservando a coerência e a correção gramatical,

a) apenas I e III estão corretas.
b) apenas III está correta.
c) apenas I e II estão corretas.
d) apenas II está correta.
e) apenas II e III estão corretas.

COMENTÁRIO:

Normalmente, resolvemos esse tipo de questão observando apenas o aspecto da correção gramatical, ou seja, devemos perceber se a pontuação ou a concordância estão corretas, se a regência e crase estão corretas, se a ortografia e a acentuação estão corretas, etc.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Observe que, em I, há erro de pontuação, pois termos enumerados devem ser separados por vírgula.

ERRADO: A queda no crescimento da economia no Brasil tem motivos causados pela desvalorização do real: otimismo no mercado americano (depois da crise); nova definição de recessão na zona do euro e a China com desaceleração do mercado.

CERTO: A queda no crescimento da economia no Brasil tem motivos causados pela desvalorização do real, otimismo no mercado americano (depois da crise), nova definição de recessão na zona do euro e a China com desaceleração do mercado.

No entanto, para resolver essa questão, como um todo, é preciso ir além da correção gramatical, é preciso entender o texto. A partir do momento que isso acontece, o trecho III também é invalidado, sobrando apenas o trecho II, como correto.

Observe que o autor cita que 'a queda do crescimento da economia no Brasil teve a ver com **três** motivos mais **um**':

1) Otimismo no mercado americano: "A situação nos EUA está mais positiva, há otimismo no mercado norte-americano".

2) Recessão na zona do euro: "Na zona do euro, serão dois trimestres consecutivos em queda, o que, de acordo com a definição convencional, caracteriza recessão".

3) Desaceleração da China: "E a China está claramente em desaceleração".

4) Valorização cambial do real: "Outro fator foi a valorização cambial. No fim do ano passado, o real chegou a acumular a maior valorização cambial desde o início...".

GABARITO: D.

96- De acordo com a argumentação do texto abaixo, assinale o fator que não contribui diretamente para a expressiva queda dos juros:

Mudanças mais amplas nas leis materiais e processuais são imprescindíveis. Deve-se mitigar os exageros de leitura do direito de ampla defesa, permitindo a rápida apropriação de garantias, assegurado ao devedor o direito de posterior discussão. Litígios de devedores de má-fé, esmagadora maioria, praticamente desapareceriam. Com maior previsibilidade na execução dos contratos, a queda dos juros seria expressiva.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(*Adaptado de Joca Levy, Juros, demagogia e bravatas. O Estado de São Paulo, 21 de abril de 2012*)

a) A diminuição dos exageros de leitura do direito de ampla defesa.
b) Os litígios da maioria de devedores de má-fé.
c) O direito de posterior discussão pelo devedor.
d) A rápida apropriação de garantias.
e) A maior previsibilidade na execução de contratos.

COMENTÁRIO:

Simples. Como os litígios da maioria de devedores de má-fé contribuem para o aumento da taxa de juros, consequentemente, não contribuem para a expressiva queda dos juros.

GABARITO: B.

ESAF – MI-CENAD – ANALISTA DE SIST. DE INF. E REDES – 2012

Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas décadas. Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio. Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana, há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo. Logicamente não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria consequências nefastas. Para antecipar-se, o Brasil tem condições propícias para criar *think tanks* ou, em tradução livre, usinas de ideias ou institutos de políticas públicas. Essas instituições podem antecipar-se ao que poderá surgir no horizonte. Em outras palavras, deseja-se o retorno ao planejamento urbano e regional visando o bem-estar da sociedade. Medidas nessa direção podem (e devem) estar em consonância com a projeção de tendências e mesmo com a antevisão de demandas dos destinatários da gestão urbana – os cidadãos, urbanos ou não.

(Adaptado de Aldo Paviani, Metróples em expansão e o futuro. Correio Braziliense, 8 de dezembro, 2011)

97- Infere-se da argumentação do texto que

a) os técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana deveriam ser mais capacitados para realizar os projetos encaminhados ao Executivo.
b) a dinâmica metropolitana altera-se a cada quinquênio, seguindo variáveis que devem constar dos planos e projetos de cada período legislativo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) institutos de políticas públicas teriam como tarefa o planejamento urbano e regional, antecipando-se a um possível desarranjo econômico.
d) o caos urbano que poderá afetar as grandes cidades nos próximos anos terá o desarranjo econômico como uma de suas piores consequências.
e) as demandas crescentes dos habitantes das grandes cidades contrastam com a baixa demanda dos cidadãos não urbanos.

COMENTÁRIO:

Lembre-se: “inferir” é deduzir, tirar conclusões de.

Sempre busque pistas dentro do próprio texto.

Note que todas as opções extrapolam o que está escrito no texto ou não encontram respaldo nele. A única que apresenta relação coerente com as ideias do texto é a opção que afirma: “institutos de políticas públicas teriam como tarefa o planejamento urbano e regional, antecipando-se a um possível desarranjo econômico”. Isso pode ser confirmado por esta passagem do texto: “Logicamente não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria consequências nefastas. Para antecipar-se, o Brasil tem condições propícias para criar *think tanks* ou, em tradução livre, usinas de ideias ou institutos de políticas públicas. Essas instituições podem antecipar-se ao que poderá surgir no horizonte. Em outras palavras, deseja-se o retorno ao planejamento urbano e regional visando o bem-estar da sociedade.”

GABARITO: C.

A vida em um país nórdico, como a Finlândia, nos faz refletir mais profundamente sobre a relação entre liberdade, igualdade, autonomia e formatos sociais que podem propiciar vidas mais plenas e felizes aos seus cidadãos. Para alguém habituado a desigualdades, uma sociedade igualitária, com amplo respeito pela vida humana, excelentes índices de educação, burocracia inteligente e serviços públicos voltados (de fato) para melhorar a vida do cidadão, soa como um caminho para a produção de seres humanos mais plenos e sociedades mais inspiradoras. Talvez não seja assim. Quando nos referimos à igualdade, não tratamos de mera distribuição equitativa da renda. A igualdade e a dignidade humana que uma sociedade pode produzir referem-se à possibilidade de o cidadão ter condições materiais e subjetivas à sua disposição, para que, atendidas suas necessidades básicas e diárias de bem-estar, ele se ocupe com questões outras que a sobrevivência. Essas necessidades básicas de bem-estar incluem uma ilimitada oferta de bens públicos: de excelentes creches, escolas, universidades, sistema de saúde e previdência a todos, piscinas públicas, parques, transporte confortável e excelente, seguro-desemprego por tempo indefinido, licença maternidade de 10 meses,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

muitas bibliotecas públicas… No entanto, a Finlândia tornou-se uma sociedade tão igualitária quanto apática. Pouco criativa, reproduz o mundo com extrema facilidade, mas tem limitada capacidade transformadora. A maioria de seus educados cidadãos são seres pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida que levam e são fisicamente contidos. E isso não parece ter forte relação com o frio. É um acomodamento social, um respeito quase inexorável pelas regras. Esse resultado não foi causado, é evidente, pelo formato social igualitário. Em outros termos, não foi a igualdade que deixou o país apático. Ademais, sociedades desiguais podem ser tão ou mais acríticas e reprodutoras. O ponto que nos intriga é que a igualdade, o respeito e a dignidade dados a todos não levaram à autonomia, ao pensamento criativo e crítico, e a processos transformadores.

(Adaptado de Isabela Nogueira, Do bem-estar ao pensamento crítico: um olhar sobre o norte,outubro 3, 2009 por Coletivo Crítica Econômica http://criticaeconomica.wordpress.com/2009/10/03/ - acesso em 12/12/2011)

98- Assinale a interpretação da oração “Talvez não seja assim.” (ℓ.8 e 9) que respeita as relações semânticas entre as ideias do texto e mantém a coerência entre os argumentos.

a) A relação entre formatos sociais e os excelentes índices de educação é questionável.
b) A vida em um país nórdico nem sempre faz refletir sobre a relação entre igualdade e liberdade.
c) Não é comum que serviços públicos voltados para melhorar a vida do cidadão caracterizem países nórdicos.
d) Nem sempre uma sociedade igualitária tem como consequência a formação de seres humanos plenos e sociedades transformadoras.
e) O hábito da desigualdade pode impedir uma reflexão mais profunda sobre os valores de uma sociedade igualitária.

COMENTÁRIO:

Tanto na ESAF quanto nas demais bancas, precisamos procurar pistas no texto que corroboram o gabarito, por isso a afirmação “Nem sempre uma sociedade igualitária tem como consequência a formação de seres humanos plenos e sociedades transformadoras” está correta, uma vez que esta passagem no texto a ratifica: “a Finlândia tornou-se uma sociedade tão igualitária quanto apática. Pouco criativa, reproduz o mundo com extrema facilidade, mas tem limitada capacidade transformadora. A maioria de seus educados cidadãos são seres pouquíssimo críticos: questionam pouco a vida que levam e são fisicamente contidos. E isso não parece ter forte relação com o frio. É um acomodamento social, um respeito quase inexorável pelas regras. Esse resultado não foi causado, é evidente, pelo formato social igualitário.”

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: D.

ESAF – SRFB – AUDITOR-FISCAL DA RECEITA FEDERAL – 2012

Enxergando suas obras da década de 1890 à luz de seus conceitos-chave - como o de "idealismo prático" e o de "República" -, conclui-se que Nabuco permaneceu monarquista por julgar que o advento do regime republicano, naquele momento, ... o advento de uma sociedade autenticamente republicana, liberal e democrática entre nós. Por outro lado, considerações de ordem estritamente prática levavam-no a ver, na Monarquia preexistente, um instrumento que permitiria promover mais efetivamente o civismo, o liberalismo e a democracia, capaz de preparar a sociedade brasileira para uma República que fosse além do mero rótulo, ou seja, sem desnível entre forma e conteúdo; entre o país legal e o país real.

(Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n.85, 2012, com adaptação)

99- Assinale a opção que completa a lacuna sem provocar incoerência de ideias ou ruptura na direção argumentativa do texto.

a) poderia acelerar as transformações sociopolíticas necessárias para
b) viria a prejudicar e não a favorecer
c) encontraria valores sedimentados de civismo e liberalismo para
d) legitimaria a implantação de regimes totalitários, forçando
e) em vez de retardar o processo democrático, viria a acelerar

COMENTÁRIO:

Todas as opções são excluídas, exceto a B, se entendemos que Nabuco tinha como conceito-chave o idealismo prático, isto é, embora fosse um republicano, optou pela monarquia, pois considerava que o regime republicano seria prejudicial à formação de uma sociedade republicana (naquele momento!). A continuação do texto nos mostra que o interesse de Nabuco era preparar a sociedade para ser uma autêntica República, por isso é apenas coerente dizer que "Nabuco permaneceu monarquista por julgar que o advento do regime republicano, naquele momento, viria a prejudicar e não a favorecer o advento de uma sociedade autenticamente republicana, liberal e democrática entre nós".

GABARITO: B.

Suponha que a Receita Federal o convoque para explicar como pode ter comprado uma casa de R$ 100 mil, em dinheiro, se ganhou apenas R$ 50 mil no ano todo. Você chega lá e diz: minha obrigação é fazer a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

declaração. Se bate ou não bate, se tem regularidade ou não, é outro problema. Mas faltam 50 mil para fechar as contas – argumenta o fiscal. E você: E daí? Não tem nada demais. Isso é mero problema aritmético. O que importa é que cumpri meu dever de cidadão ao apresentar a declaração. Não vai colar, não é mesmo? Mas na Justiça Eleitoral cola. Se o cidadão, em sua campanha eleitoral, arrecadou R$ 50 mil e gastou R$ 100 mil, mas declarou tudo na prestação de contas – está limpo. Mesmo que as contas tenham sido rejeitadas pela Justiça, ele pode se candidatar na eleição seguinte. Essa foi a decisão tomada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no fim de junho.

(Carlos Alberto Sardenberg, "Roubou, mas declarou? Está limpo". O Estado de São Paulo, 02/07/2012. (com adaptações) http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/07/roubou-mas-declarou-estalimpo-carlos.html)

100- No início do texto, o autor exorta o leitor a participar de uma situação hipotética, na qual o leitor desempenha o papel de um contribuinte de imposto sendo arguido por funcionário da Receita Federal. Assinale a proposição que interpreta de modo errôneo o emprego de tal recurso, em continuação à frase:

Tal recurso

a) obrigou o autor a empregar os verbos do primeiro parágrafo no modo subjuntivo, para manter a coesão temporal com "Suponha" (l.1).
b) permitiu o confronto com situação semelhante possível de ocorrer em outro campo da atuação humana.
c) constitui recurso de introdução textual que evita a entrada brusca no assunto principal do texto.
d) possui potencial retórico de levar o leitor a concordar com a argumentação do autor.
e) contribuiu para o autor expor com mais didatismo sua discordância em relação a uma decisão da justiça eleitoral.

COMENTÁRIO:

A letra A já começa estranha, pois se fala de primeiro parágrafo, quando não há mais de um. Mas vamos lá... Observe que nem todos os verbos do primeiro período estão no modo subjuntivo, e, por isso, a letra A é o gabarito: "Suponha (presente do subjuntivo) que a Receita Federal o convoque (presente do subjuntivo) para explicar (infinitivo) como pode ter comprado (locução verbal com verbo auxiliar no presente do indicativo) uma casa de R$ 100 mil, em dinheiro, se ganhou (pretérito perfeito do indicativo) apenas R$ 50 mil no ano todo."

As demais opções são autoexplicativas.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Uma coisa que me incomoda na discussão política brasileira, especialmente a mais popular: até parece, quando se fala de mazelas e malfeitos, que nada temos a ver com os políticos que nós mesmos elegemos. Parece que eles desembarcaram de Marte.

Ora, o fato é que daqui a poucos meses completaremos 30 anos de eleições seguidas e livres. Em 1982, os brasileiros puderam eleger governadores de oposição, isto é: puderam votar. O país tinha sido privado do voto livre desde 1965, quando ocorreram, embora tuteladas, as últimas eleições para governador de Estado. Na década de 70, as principais prefeituras, centenas na verdade, se tornaram cargos de nomeação da ditadura. Quase nada restou para o voto.

Mas, agora, são já três décadas de escolha livre, cada vez mais limpa, dos governantes. Ninguém decide impostos ou penas de prisão se não tiver sido eleito por nós. A democracia de 1985, aliás, foi além da instituída em 1946, porque permitiu o voto do analfabeto, liberou os partidos comunistas e, com o voto eletrônico e a propaganda na TV, fez despencar a fraude e a influência do coronelismo. Então, por que teimamos em renegar nossa responsabilidade na escolha de maus políticos?

(Renato Janine Ribeiro, "Os políticos vem de Marte?" Valor Econômico, 02/07/2012)

101- Assinale a opção que completa corretamente as incógnitas da frase:

O que incomoda o autor é X; ele gostaria que Y.

a) X: as pessoas discutirem política de modo superficial
Y: elas percebessem que as eleições livres no Brasil acontecem há três décadas
b) X: a falta de liberdade no momento do voto
Y: os eleitores cobrassem mais responsabilidade dos políticos que ajudaram a eleger
c) X: os governantes não cumprirem as promessas de campanha
Y: os políticos cumprissem o que prometeram na campanha
d) X: a falta de consciência dos eleitores de que são responsáveis por ter elegido este ou aquele governante
Y: as pessoas assumissem sua responsabilidade pela escolha de maus políticos
e) X: os eleitores tratarem os políticos como se estes tivessem vindo de Marte
Y: os eleitores fossem mais cobrados pelos políticos eleitos

COMENTÁRIO:

No primeiro parágrafo (e no último período do texto), o autor deixa claro que seu incômodo está relacionado às responsabilidades e ao comportamento do eleitorado diante de seu voto em maus políticos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Sendo assim, eliminamos todas as opções, exceto a D. Daí que o que incomoda o autor é a falta de consciência dos eleitores de que são responsáveis por ter elegido este ou aquele governante, por isso ele gostaria que as pessoas assumissem sua responsabilidade pela escolha de maus políticos.

GABARITO: D.

102- Assinale o parágrafo cujo título não corresponde à ideia central nele contida.

a) **A sonegação ocorre mais no comércio de etanol do que no de gasolina e diesel**

O não pagamento de impostos tem afetado mais o comércio do etanol do que de gasolina e diesel, que têm a totalidade dos impostos recolhidos no produtor de forma antecipada, o que evita a sonegação. No caso do etanol, o pagamento dos impostos é feito pelos produtores e pelas distribuidoras. Naturalmente, muitas distribuidoras trabalham de forma ética. Mas outras recorrem a meios ilícitos para obter vantagens competitivas não pagando tributos.

b) **Sonegadores empregam criatividade para gerar novas formas de pagar os impostos**

São criativas as formas de fugir ao pagamento de impostos de quaisquer produtos. Há poucos meses, reportagem de TV revelou uma fraude denominada bomba baixa, pela qual a quantidade de litros colocada no tanque dos veículos era menor do que o que estava marcado. Por controle remoto, a vazão era alterada - e o controle era desativado quando havia fiscalização.

c) **Consumidor percebeu a burla, mas não a relacionou a possível adulteração do combustível**

A reportagem causou impacto, pois o consumidor viu como pode ser lesado por comerciantes inescrupulosos. Mas pouca gente percebeu que a burla ao consumidor tem outro lado: o da falta de qualidade do produto. A reportagem mostrou que é fácil comprar combustível sem nota e que, com essas remessas clandestinas, donos de postos adulteram o combustível. Ou seja, o preço baixo pode indicar ao consumidor que ele corre o risco de ter outros prejuízos.

d) **Como funciona a modalidade mais severa de sonegação: a “barriga de aluguel”**

A forma mais grave é a modalidade conhecida como "barriga de aluguel". A distribuidora vende o etanol hidratado para o posto de combustível com nota fiscal, mas não paga os impostos. Quando a fiscalização tenta localizar a distribuidora, essa empresa já não existe, pois era usada apenas como fachada e operada por empresas "laranjas", que não têm ativos para pagar os tributos.

e) **Emprego de tecnologia e atitude consciente do consumidor em relação a possíveis fraudes contribuem para combater o comércio ilegal de combustíveis**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A tecnologia ajuda a coibir fraudes, e as autoridades estão recorrendo ao que é possível para flagrar novos e sofisticados golpes. Mas o que faz a diferença é a atitude do consumidor. Se ele desconfiar de ofertas muito tentadoras e recusar-se a consumir produtos baratos demais, vai desestimular os sonegadores. Se denunciar às autoridades para que a fiscalização investigue se há algo errado, mais eficiente ainda. Agindo em conjunto, autoridades e cidadãos podem ajudar no combate ao comércio ilegal de combustíveis.

(Roberto Abdenur, O caminho do etanol. O Globo, 21/06/2012, com Adaptações http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/06/o-caminho-do-etanol-robertoabdenur.html)

COMENTÁRIO:

Questões enormes tendem a ser fáceis. Esta é mais uma delas. Observe que o título da opção B diz "Sonegadores empregam criatividade para gerar novas formas de pagar os impostos", mas, logo em seguida, o início do parágrafo informa: "São criativas as formas de fugir ao pagamento de impostos de quaisquer produtos." Percebe a absurda e nítida incoerência entre o título e o início do parágrafo?

As demais opções mantêm coerência entre o título e o parágrafo:

a) **A sonegação ocorre mais no comércio de etanol do que no de gasolina e diesel**

O não pagamento de impostos tem afetado mais o comércio do etanol do que de gasolina e diesel, que têm a totalidade dos impostos recolhidos no produtor de forma antecipada, o que evita a sonegação. No caso do etanol, o pagamento dos impostos é feito pelos produtores e pelas distribuidoras. Naturalmente, muitas distribuidoras trabalham de forma ética. Mas outras recorrem a meios ilícitos para obter vantagens competitivas não pagando tributos.

c) **Consumidor percebeu a burla, mas não a relacionou a possível adulteração do combustível**

A reportagem causou impacto, pois o consumidor viu como pode ser lesado por comerciantes inescrupulosos. Mas pouca gente percebeu que a burla ao consumidor tem outro lado: o da falta de qualidade do produto. A reportagem mostrou que é fácil comprar combustível sem nota e que, com essas remessas clandestinas, donos de postos adulteram o combustível. Ou seja, o preço baixo pode indicar ao consumidor que ele corre o risco de ter outros prejuízos.

d) **Como funciona a modalidade mais severa de sonegação: a "barriga de aluguel"**

A forma mais grave é a modalidade conhecida como "barriga de aluguel". A distribuidora vende o etanol hidratado para o posto de combustível com nota fiscal, mas não paga os impostos. Quando a fiscalização tenta localizar a distribuidora, essa empresa já não existe,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pois era usada apenas como fachada e operada por empresas "laranjas", que não têm ativos para pagar os tributos.

e) **Emprego de tecnologia e atitude consciente do consumidor em relação a possíveis fraudes contribuem para combater o comércio ilegal de combustíveis**

A tecnologia ajuda a coibir fraudes, e as autoridades estão recorrendo ao que é possível para flagrar novos e sofisticados golpes. Mas o que faz a diferença é a atitude do consumidor. Se ele desconfiar de ofertas muito tentadoras e recusar-se a consumir produtos baratos demais, vai desestimular os sonegadores. Se denunciar às autoridades para que a fiscalização investigue se há algo errado, mais eficiente ainda. Agindo em conjunto, autoridades e cidadãos podem ajudar no combate ao comércio ilegal de combustíveis.

GABARITO: B.

O governo tem incluído, nos diversos pacotes de estímulo ao consumo, o abatimento de impostos, de fato um dos mais pesados componentes do chamado custo Brasil. É o reconhecimento implícito de que a carga tributária, em tendência de alta desde o início do Plano Real, em 1994, funciona hoje como importante obstáculo à retomada de fôlego da economia – praticamente estagnada no primeiro trimestre. Em todo setor que se analise há sempre o mesmo problema de excesso de impostos.

(Hora de ampla desoneração tributária. Editorial, O Globo, 05/06/2012. http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/06/hora-de-ampla-desoneracao-tributaria.html)

103- Assinale o resumo que retoma com fidelidade todas as principais ideias do texto.

a) O governo tem incluído a desoneração tributária nos pacotes de estímulo ao consumo, deixando implícito que a alta dos tributos remonta ao início do Plano Real.
b) Por reconhecer que a carga tributária brasileira é uma das mais pesadas do mundo, o governo está buscando reduzir os impostos daqueles setores que apresentam problema de excesso.
c) Diante do excesso de impostos em todos os setores da economia, o governo reconhece que a carga tributária brasileira constitui verdadeiro entrave à retomada do crescimento, em tendência de alta desde 1994.
d) Ao analisar o montante de impostos no Brasil, o governo reconhece haver excesso em todos os setores, inclusive nos diversos pacotes de estímulo ao consumo, do que decorre a estagnação da economia que se prolonga desde o início do ano.
e) O abatimento de impostos tem estado presente nos vários pacotes de estímulo ao consumo, o que demonstra o reconhecimento do governo sobre ser a alta carga tributária um entrave para a recuperação do crescimento econômico.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

a) Há uma extrapolação, uma incoerência entre a ideia "a alta dos tributos remonta ao início do Plano Real" e o que verdadeiramente diz o texto, a saber: "... a carga tributária, em tendência de alta...".

b) De novo, há uma extrapolação do que diz o texto, pois não se encontra nele, explicitamente, a ideia contida no trecho "Por reconhecer que a carga tributária brasileira é uma das mais pesadas do mundo".

c) Novamente o erro está em dizer que "o governo reconhece". O reconhecimento é implícito, segundo o texto.

d) Mesmo problema da opção anterior. Além disso, "desde o início do ano" se refere a que ano?

e) O abatimento de impostos tem estado presente nos vários pacotes de estímulo ao consumo (= O governo tem incluído, nos diversos pacotes de estímulo ao consumo, o abatimento de impostos), o que demonstra o reconhecimento (= reconhecimento implícito) do governo sobre ser a alta carga tributária um entrave para a recuperação do crescimento econômico (= a carga tributária, em tendência de alta desde o início do Plano Real, em 1994, funciona hoje como importante obstáculo à retomada de fôlego da economia).

Observe que devemos apegar-nos ao texto! Cuidado para não extrapolar!

GABARITO: E.

ESAF – SRFB – ANALISTA-TRIBUTÁRIO DA RECEITA – 2012

No período de 1727 a 1760, auge da produção aurífera, a Coroa havia cunhado, em média, 01(um) conto e 1555 mil réis em moedas de ouro por ano, uma fortuna. Daí por diante, porém, a quantidade de dinheiro que circulava na economia sofreu um impacto tremendo. No decênio 1761-1770, a cunhagem anual de moedas de ouro caiu 18%. A queda continuaria no período 1771 a 1790. Ou seja, na penúltima década do século XVIII, a injeção de moedas de ouro que a economia portuguesa recebia anualmente era um quinto do que fora três décadas antes. O dinheiro estava desaparecendo.

Num primeiro momento, a reação de funcionários graduados da Coroa foi atribuir a queda nas remessas de ouro para Lisboa a um suposto aumento da sonegação no Brasil.

(...)

Fiando-se que a causa central do problema era a sonegação, a Coroa acochou (ainda mais) a colônia. Logo no primeiro ano em que os mineradores não conseguiram cumprir integralmente a cota do quinto,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Lisboa aplicou um instrumento de cobrança fiscal que se tornaria sinônimo de tirania: a derrama. O objetivo da derrama era obrigar os colonos a completarem a parcela do quinto não recolhido. Os meios utilizados iam da pressão à violência física. (...) Havia formas de coleta ainda mais abusivas. Sem nenhum aviso prévio, guardas armados costumavam invadir residências para efetuar o confisco, operações que acabavam em violência e prisões.

A inquietude, é claro, tomou conta das sociedades que viviam em áreas de mineração, mas a Coroa não se importava com isso. A única meta era irrigar as finanças reais. (...)

A intenção era recolher 634 quilos de ouro referentes ao pagamento a menor, ocorrido no período 1769-1771. Mesmo com toda a violência, o resultado da derrama foi pífio: 147 quilos, o que não chegava a um quarto do volume pretendido.

(Adaptado de: Figueiredo Lucas, Boa Ventura! A corrida do ouro no Brasil (1697-1810). São Paulo: Record, 2011. Capítulo 15, p.284 e capítulo16, p. 292)

104- Infere-se das ideias do texto lido que:

a) Todas as regiões brasileiras sofreram pressões do fisco português.
b) Portugal devia à Inglaterra e a colônia precisava produzir essa riqueza.
c) A derrama foi um instrumento de pouca valia para as finanças portuguesas.
d) Os métodos de arrecadação dos impostos na colônia serviram de modelo para outras nações.
e) O pagamento do quinto foi elevado a partir de 1769.

COMENTÁRIO:

a) Há uma extrapolação (e generalização) do texto, pois não se diz nada a respeito de "**Todas** as regiões brasileiras terem sofrido pressões do fisco português".

b) Nova extrapolação: nada se diz sobre Portugal dever à Inglaterra.

c) De fato a derrama foi um instrumento de pouca valia para as finanças portuguesas, pois, apesar de toda a violência, o resultado dela foi pífio (medíocre, ruim): 147 quilos, o que não chegava a um quarto do volume pretendido. O último parágrafo dá a resposta para chegarmos ao gabarito.

d) Nova extrapolação: nada se diz sobre os métodos de arrecadação dos impostos na colônia terem servido de modelo para outras nações.

e) Nova extrapolação: nada se diz sobre o pagamento do quinto ter sido elevado a partir de 1769.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

É isso! Texto fácil, questão fácil! Essa serviu para elevar sua autoestima, concorda?

GABARITO: C.

O governo dá sinais de que parece superar a longa fase de negação do problema e está mais perto de formatar uma agenda para enfrentar a deterioração das contas do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS.

Não estão em pauta medidas juridicamente controversas nem de impacto sobre o orçamento no curto prazo, mas decisões a serem tomadas logo para atenuar, no futuro, a expansão da despesa com a Previdência. Hoje, ela já é da ordem de 10% do PIB (incluindo o setor público), comparável à de países mais ricos e com maior número de idosos.

No caso dos atuais segurados, o fundamental para equilibrar as contas é desencorajar as aposentadorias precoces admitidas pela legislação. A alternativa à mão é a fórmula batizada de 85/95, em que os números se referem à soma da idade com o tempo de contribuição a ser exigida, respectivamente, de mulheres e homens. A regra, fácil de entender, substituiria o fator previdenciário.

Além disso, caberia impor aos futuros participantes do mercado de trabalho, por exemplo, uma idade mínima para a aposentadoria, como nos regimes previdenciários da maioria dos países. Trabalha-se com 60 anos para mulheres e 65 para homens, números que serão objeto de negociação no Congresso. Atualmente, há quem se aposente antes dos 50, com base no tempo de contribuição (30 e 35 anos, respectivamente, para obter o benefício integral). O outro item da agenda, disciplinar as pensões por morte, reúne melhores condições para engendrar uma ação mais imediata, talvez, dadas a dimensão e a obviedade das anomalias por corrigir. Viúvos e órfãos custaram R$ 100 bilhões ao erário no ano passado (cerca de 20% do gasto previdenciário total), dos quais R$ 60 bilhões na carteira do INSS e o restante no regime dos servidores públicos.

Trata-se de um desembolso dos mais liberais no mundo, resultado de uma legislação extravagante. Não leva em conta, por exemplo, o período de contribuição pelo segurado, a idade do beneficiário ou sua capacidade de sustentar-se.

(Editorial, Folha de S. Paulo, 2/8/2012)

105- Com base nas ideias do texto, assinale a opção correta.

a) No caso de viúvos e órfãos, a Previdência Social, para conceder o benefício, considera a idade do beneficiário e sua capacidade de sustentar-se.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

b) O sistema da Previdência Social se beneficia quando ocorrem aposentadorias precoces, para pessoas com menos de cinquenta anos.
c) Quem se aposenta, hoje, antes da idade de cinquenta anos está se beneficiando da regra que leva em conta apenas o tempo de contribuição.
d) A despesa com a Previdência Social, proporcionalmente ao PIB, no Brasil, é muito menor se comparada às despesas dos países desenvolvidos.
e) A idade ideal para as aposentadorias, de forma a equilibrar as contas do INSS, é de 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens.

COMENTÁRIO:

a) O último período do texto desmente esta afirmativa.

b) Além de ser incoerente a afirmativa de que a Previdência "se beneficia", ao terceiro período do penúltimo parágrafo do texto contrapõe-se esta afirmativa.

c) Trata-se de uma paráfrase do que está escrito no terceiro período do penúltimo parágrafo: "Atualmente, há quem se aposente antes dos 50, com base no tempo de contribuição (30 e 35 anos, respectivamente, para obter o benefício integral)." Perfeita a afirmativa, portanto!

d) No segundo parágrafo, mais especificamente no segundo período, há uma incoerência com que se diz nesta afirmativa.

e) Nada no texto corrobora esta afirmativa. Até pelo nosso conhecimento de mundo esta afirmativa seria absurda! Releia este trecho: "A alternativa à mão é a fórmula batizada de 85/95, em que os números se referem à soma da idade com o tempo de contribuição a ser exigida, respectivamente, de mulheres e homens." Fica claro que é feita uma regra/fórmula (85/95), para chegar à idade certa, baseada na soma da idade com o tempo de contribuição de mulheres e homens, respectivamente.

GABARITO: C.

ESAF – SMF/RJ – AGENTE DA FAZENDA – 2010

106- Em relação às ideias do texto, assinale a inferência correta.

A informação do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário sobre a arrecadação de impostos no país, através do instrumento denominado Impostômetro, é mais um elemento de transparência da democracia brasileira. É bom para o país que instituições independentes façam este tipo de acompanhamento do poder público. Mas seria importante, também, que os próprios governos mantivessem constante

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

atualização pública do que arrecadam e gastam, para que os cidadãos se sintam efetivamente representados pelos governantes que elegem. O sistema de impostos é a maneira histórica com que o poder público, no país e no mundo, arrecada recursos para sustentar-se, para promover os serviços essenciais e para investir em obras de sua responsabilidade. Neste sentido, o sistema é imprescindível, integrando de maneira fundamental a estruturação do Estado e da sociedade.

Assim, numa sociedade organizada, pagar imposto faz parte dessa espécie de contrato social que garante ao país o funcionamento adequado, a promoção da saúde, da segurança e da educação e a manutenção das instituições e dos poderes. O controle social dos gastos públicos e a fiscalização dos cidadãos em relação ao uso adequado dos recursos são questões básicas para a qualidade do crescimento do país.

(Zero Hora, RS, Editorial, 28/7/2010)

a) O Instituto Brasileiro de Planejamento é uma instituição oficial pública.
b) O acompanhamento do poder público por instituições independentes prejudica o desenvolvimento do País, porque elas têm seus próprios interesses.
c) A qualidade do crescimento do país está relacionada com o controle social dos gastos públicos realizado pelos cidadãos.
d) Se os governos mantivessem informações disponíveis sobre seus gastos e sua arrecadação, a administração ficaria prejudicada.
e) O sistema de impostos é dispensável para a estruturação do Estado e da sociedade.

COMENTÁRIO:

a) Como o próprio texto diz, na quarta linha, trata-se de uma ‘instituição independente’. Portanto, o Instituto Brasileiro de Planejamento NÃO é uma instituição oficial pública.

b) Como o próprio texto diz, nas quarta e quinta linhas, “É bom para o país que instituições independentes façam este tipo de acompanhamento do poder público.” Logo, a afirmação desta alternativa não procede.

c) As três últimas linhas corroboram a afirmação desta alternativa. Veja: “O controle social dos gastos públicos e a fiscalização dos cidadãos em relação ao uso adequado dos recursos são questões básicas para a qualidade do crescimento do país.”

d) Este trecho desmente a afirmação desta alternativa: “Mas seria importante, também, que os próprios governos mantivessem constante atualização pública do que arrecadam e gastam, para que os cidadãos se sintam efetivamente representados pelos governantes que elegem”.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e) Este trecho desmente a afirmação desta alternativa: "Neste sentido, o sistema é imprescindível, integrando de maneira fundamental a estruturação do Estado e da sociedade."

GABARITO: C.

De teor histórico-filosófico, os livros de M. Foucault investigam, em determinadas sociedades e em determinados períodos, quais os modos efetivos e historicamente variáveis de produção de verdade. Uma consideração que se estende para a sociedade moderna, a partir das suas instituições, diz respeito ao que podemos identificar como o traço fundamental, comum a todas elas e que, certamente, é aplicável a toda sociedade. Trata-se do princípio da visibilidade. A um tempo global e individualizante, a visibilidade constitui uma espécie de princípio de conjunto. À primeira vista sinal de transparência e de revelação da verdade, pode-se contudo questionar se o gesto de mostrar-se, de deixar-se ver, significaria uma postura despojada de desvelamento da verdade de cada um ou se o desnudamento de si mesmo não seria uma injunção, se a exposição de si não encobriria uma certa imposição decorrente das regras que regem nosso modo de produção da verdade. Acrescentemos que a investigação que quer melhor compreender nossa época não pretende apenas situá-la pela sua diferença com o que a precede, mas também, e sobretudo, instigar mudanças que, a partir e do interior do nosso presente, possam inaugurar perspectivas outras na direção do que está por vir.

(Salma T. Muchail, A produção da verdade. Filosofia especial, n. 08, p. 7, com adaptações)

107- De acordo com a argumentação do texto, o "princípio da visibilidade" (ℓ.7)

a) encobre diferenças entre passado e futuro.
b) reforça a produção de uma falsa verdade.
c) significa uma atitude individual e ousada.
d) está presente em todas sociedades.
e) questiona a verdade das instituições sociais.

COMENTÁRIO:

Antes de mais nada, perceba que o trecho "Trata-se do princípio da visibilidade" se refere a algo anterior, portanto qualquer conteúdo das alternativas que estejam após pode ser descartado como incorreto.

a) Este trecho desmente a afirmação da alternativa: "Acrescentemos que a *investigação* que quer *melhor compreender* nossa época não pretende apenas situá-la pela sua diferença com o que a precede, mas também, e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

sobretudo, *instigar mudanças* que, a partir e do interior do nosso presente, possam *inaugurar perspectivas outras* na direção do que está por vir."

b) Pense: se o princípio é da visibilidade (ou transparência), é megaincoerente dizer que reforça a produção de uma *falsa verdade*.

c) Se "é aplicável a toda sociedade" (linha 6), não pode significar uma atitude individual. O texto ainda diz: "A um tempo *global* e individualizante, a visibilidade constitui uma espécie de princípio de *conjunto*."

d) O trecho que corrobora a alternativa D é "... podemos identificar como o traço fundamental, comum a todas elas e que, certamente, é aplicável a toda sociedade. Trata-se do princípio da visibilidade."

e) Não só das instituições sociais, mas também dos indivíduos, por isso esta afirmação está incompleta, portanto inadequada.

GABARITO: D.

ESAF – CVM – AGENTE EXECUTIVO – 2010

108- Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

Um passo fundamental para que não nos enganemos quanto à natureza do capitalismo contemporâneo e o significado das políticas empreendidas pelos países centrais para enfrentar a recente crise econômica é problematizarmos, com cuidado, o termo neoliberalismo: "começar pelas palavras talvez não seja coisa vã", escreve Alfredo Bosi em Dialética da Colonização.

A partir da década de 1980, buscando exprimir a natureza do capitalismo contemporâneo, muitos, principalmente os críticos, utilizaram esta palavra que, por fim, se generalizou. Mas o que, de fato, significa? O prefixo neo quer dizer novo; portanto, novo liberalismo. Ora, durante o século XIX deu-se a construção de um liberalismo que viria encontrar a sua crise definitiva na I Guerra Mundial em 1914 e na crise de 1929. Mas desde o período entre guerras e, sobretudo, depois, com o término da II Guerra Mundial, em 1945, tomou corpo um novo modelo, principalmente na Europa, que de certa forma se contrapunha ao velho liberalismo: era o mundo da social-democracia, da presença do Estado na vida econômica, das ações políticas inspiradas na reflexão teórica do economista britânico John Keynes, um crítico do liberalismo econômico clássico que viveu na primeira metade do século XX. Quando esse modelo também entrou em crise, no princípio da década de 1970, surgiu a perspectiva de reconstrução da ordem liberal. Por isso, novo liberalismo, neoliberalismo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Grupo de São Paulo, disponível em http://www.correiocidadania.com.br/content/view/5158/9/, acesso em 28/10/2010)

a) De acordo com as ideias do primeiro parágrafo do texto, devemos desvalorizar o termo "neoliberalismo", porque é uma noção inválida.
b) O liberalismo que se formou no século XIX coincide com o mundo da social-democracia.
c) John Keynes, que viveu na primeira metade do século XX, criticava e se opunha à presença do Estado na vida econômica nas nações.
d) O termo neoliberalismo surgiu e passou a ser difundido na década de 80, logo após o modelo keynesiano entrar em crise.
e) O neoliberalismo propõe a volta à social-democracia e a presença mais intensa do Estado na economia.

COMENTÁRIO:

a) O próprio texto diz que é necessário problematizar o termo "neoliberalismo" e que analisar essa palavra não é algo inútil, logo não faz sentido algum a afirmação de que "devemos desvalorizar o termo "neoliberalismo", porque é uma noção inválida".

b) O mundo da social-democracia se opunha ao velho liberalismo do século XIX. O próprio texto aponta para isso: "Mas desde o período entre guerras e, sobretudo, depois, com o término da II Guerra Mundial, em 1945, tomou corpo um novo modelo, principalmente na Europa, que de certa forma se contrapunha ao velho liberalismo: era o mundo da social-democracia..."

c) Absurda a afirmação da banca!!! Se John Keynes foi um dos teóricos que defendeu a intervenção do Estado na economia das nações, como podemos afirmar que ele "criticava e se opunha à presença do Estado na vida econômica nas nações"?!?!

d) Todo o segundo parágrafo corrobora a afirmação da banca de que "o termo neoliberalismo surgiu e passou a ser difundido na década de 80, logo após o modelo keynesiano entrar em crise".

e) O neoliberalismo é o extremo oposto do que afirma a banca, pois propõe a reconstrução das ideias liberais, que se opõem à interferência do Estado na economia.

GABARITO: D.

109- Assinale a opção em que o trecho do texto apresenta a sua ideia principal.

O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras. O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos. Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial.

(Pergentino Mendes de Almeida disponível em http://www.correiocidadania.com.br/content/view/4881/9/, acesso em 29/10/2010)

a) “Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras.” (ℓ.7 e 8)
b) “O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos.” (ℓ.11 a 13)
c) “O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa?” (ℓ.9 a 11)
d) “O potencial das energias propriamente “limpas” e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar.” (ℓ.1 a 3)
e) “Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial.” (ℓ.15 e 16)

COMENTÁRIO:

A tese de um texto é o ponto de vista ou o ponto de partida do autor sobre determinado assunto. Normalmente ela se localiza no primeiro parágrafo de um texto e é retomada no fim dele. A tese é o coração de um texto, pois a partir dela todos os comentários do autor girarão em torno dela.

Não é diferente nesta questão. Observe que o primeiro parágrafo é parafraseado no último período:

“O potencial das energias propriamente “limpas” e renováveis é enorme... admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.” (1º parágrafo)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial." (fim do último parárafo)

Claro, não é?

GABARITO: E.

ESAF – MPOG – ANALISTA PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – 2010

A experiência da modernidade é algo que só pode ser pensado a partir de alguns conceitos fundamentais. Um deles é o conceito de civilização. Tal conceito, a exemplo dos que constituem a base da estrutura da experiência ocidental, é algo tornado possível apenas por meio de seu contraponto, qual seja, o conceito de barbárie.

Assim como a ideia de civilização implica a ideia de barbárie, a experiência da modernidade (que não deve ser pensada como algo que já aconteceu, mas como algo que deve estar sempre acontecendo, um porvir) implica a experiência da violência que a tornou possível – a violência fundadora da modernidade. O processo civilizatório se constitui a partir da conquista de territórios e posições ocupados pela barbárie. Tal processo se dá de forma contínua, num movimento insistente que está sendo sempre recomeçado. Pensando em termos de experiência moderna, todas as grandes conquistas ou invasões das terras alheias tiveram como justificativa a ocupação dos espaços da barbárie.

(Adaptado de Ruberval Ferreira, Guerra na língua: mídia, poder e terrorismo. 2007, p. 79-80)

110- A partir das ideias do texto, julgue como verdadeiras (V) ou falsas (F) as inferências abaixo, em seguida, assinale a opção correta.

( ) A conquista dos espaços ocupados pela barbárie constitui uma das manifestações da violência que está na origem da modernidade.
( ) A experiência ocidental estrutura-se por meio de conceitos em contraponto, ilustrados no contraponto entre civilização e barbárie.
( ) O processo civilizatório constitui um movimento de constante recomeço porque espaços de violência devem ser ocupados.
( ) A ausência da oposição no conceito de modernidade tornaria injustificável a ocupação de espaços de violência pelo processo civilizatório.

A sequência correta é

a) V, V, V, F
b) V, V, F, V

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) V, V, F, F
d) F, V, F, V
e) F, F, V, V

COMENTÁRIO:

O que a ESAF chama de inferência, não é nada mais, nada menos que "procure no texto a resposta... e você vai encontrar".

As duas primeiras frases estão corretas e encontram respaldo no texto.

A primeira é corroborada mais especificamente neste trecho (início do segundo parágrafo): "Assim como a ideia de civilização implica a ideia de barbárie, a experiência da modernidade (que não deve ser pensada como algo que já aconteceu, mas como algo que deve estar sempre acontecendo, um porvir) implica a experiência da violência que a tornou possível – a violência fundadora da modernidade."

A segunda já encontra respaldo neste trecho (primeiro parágrafo): "A experiência da modernidade é algo que só pode ser pensado a partir de alguns conceitos fundamentais. Um deles é o conceito de civilização. Tal conceito, a exemplo dos que constituem a base da estrutura da experiência ocidental, é algo tornado possível apenas por meio de seu contraponto, qual seja, o conceito de barbárie."

As duas últimas frases não estão corretas e não encontram respaldo no texto.

Sobre a terceira frase: apesar de o texto afirmar que o processo civilizatório constitui um movimento de constante recomeço (Tal processo se dá de forma contínua, num movimento insistente que está sendo sempre recomeçado), o erro está na explicação disso (porque espaços de violência devem ser ocupados). Volte ao texto. Você vai perceber que a ocupação dos espaços da barbárie é a justificativa das "grandes conquistas ou invasões das terras alheias" (fim do texto), **não** é a justificativa do *constante recomeço do processo civilizatório*. Espero que você não tenha marcada a opção A.

Sobre a quarta frase: absurda a afirmação de que há "ausência da oposição no conceito de modernidade", afinal, o tempo todo, o texto argumenta que o conceito de modernidade é atribuído ao contraponto *civilização/barbárie*. Além disso, a quarta frase é desmentida integralmente pelo próprio texto, o qual afirma que a violência é fundadora da modernidade e que o processo civilizatório se constitui a partir da conquista de territórios e posições ocupados pela barbárie (veja o primeiro e o segundo período do segundo parágrafo).

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O desenvolvimento é um processo complexo, que deriva de uma gama de fatores – entre os quais se realça a educação – e precisa de tempo para enraizar-se. É obra construída pela contribuição sistemática de vários governos. Depende da produtividade, que se nutre da ciência, das inovações e, assim, dos avanços da tecnologia. Na verdade, a humanidade somente começou seu desenvolvimento depois da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, na Inglaterra. A estagnação da renda *per capita* havia sido a característica da história. A Revolução desarmou a Armadilha Malthusiana e deu início à Grande Divergência. A Armadilha deve seu nome ao demógrafo Thomas Malthus, para quem o potencial de crescimento era limitado pela oferta de alimentos. A evolução da renda *per capita* dependia das taxas de natalidade e mortalidade. A renda *per capita* da Inglaterra começou a crescer descolada da demografia, graças ao aumento da produtividade na agricultura e da exploração do potencial agrícola da América.

(Adaptado de Maílson da Nóbrega, Lula e o mistério do desenvolvimento. VEJA, 26 de agosto, 2009, p.74)

111- A partir da argumentação do texto, infere-se que

a) a Grande Divergência falhou em suas previsões, porque se baseou apenas na evolução histórica da renda *per capita*.
b) as previsões de Malthus sobre o processo do desenvolvimento foram confirmadas apenas nos países que não exploravam a agricultura.
c) a educação, associada ao desempenho dos governos, mostrou a falsidade das previsões de Thomas Malthus.
d) a contribuição da ciência para os avanços da tecnologia pode reverter previsões quanto ao processo de desenvolvimento.
e) a Revolução Industrial, ao mostrar o potencial ilimitado de desenvolvimento da humanidade, tornou-se prioridade de governo.

COMENTÁRIO:

a) Não foi a Grande Divergência que falhou. Mas sim o demógrafo Thomas Malthus, que dizia que o potencial de crescimento era limitado pela oferta de alimentos.

b) O último período do texto desmente a afirmação desta alternativa.

c) Novamente a afirmação da banca não procede, pois o que de fato desarmou a Armadilha Malthusiana foi a Revolução Industrial.

d) Perfeita a afirmação da banca. O próprio texto diz: ”O desenvolvimento é um processo complexo... Depende da produtividade, que se nutre da ciência, das inovações e, assim, dos avanços da tecnologia”. Um exemplo disso é que “A renda *per capita* da Inglaterra começou a crescer

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

descolada da demografia, graças ao aumento da produtividade na agricultura e da exploração do potencial agrícola da América.”

e) Viagem total de orégano... a afirmação não encontra respaldo algum no texto, pois nada se fala sobre um suposto potencial ilimitado do desenvolvimento da humanidade tampouco de referência à prioridade de governo.

GABARITO: D.

ESAF – MTE – AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO – 2010

A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social nos países ricos: o novo-pobre (*nouveau-pauvre*). Corolário do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela revolução tecnológica, que automatizou o sistema produtivo sem gerar novos postos de trabalho, esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução, no mundo desenvolvido, do problema da desigualdade social, tão comum no terceiro mundo.

O novo-pobre é, cada vez mais, a expressão do fenômeno da exclusão social. Não é mais um indivíduo que está à margem, mas, sim, fora do sistema econômico e social prevalente. Não tem acesso ao mercado de trabalho (nem mesmo informal), não tem perspectiva de engajamento (independentemente de seu grau de qualificação profissional) e, cada vez mais, vai ficando de fora dos mecanismos de proteção social do moribundo *welfare state*.

No caso da periferia, o fenômeno global da emergência do novo-pobre, deserdado do neoliberalismo, soma-se ao histórico problema da pobreza. Os velhos-pobres, em países como o Brasil, são atores presentes na formação da sociedade nacional desde seus primórdios. O que se apresenta como fato novo é a constatação de que estes últimos caíram dos patamares da pobreza para os da miséria. E isso é tão evidente como tão mais urbana foi-se tornando a sociedade.

(Marcel Bursztyn. “Da pobreza à miséria, da miséria à exclusão: o caso das populações de rua”. In: No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Org.: Marcel Bursztyn. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p.34-35, adaptado).

112- Assinale a opção que apresenta ideia que se confirma no texto.

a) A categoria social novo-pobre aplica-se à realidade observada apenas nos países pobres.
b) O processo de urbanização verificado no mundo na década de 1980 foi o fator principal do surgimento de um novo ator social, fadado à exclusão social.
c) Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

d) A partir da década de 1980, verifica-se a substituição do processo histórico de marginalização social pelo de exclusão, fenômeno que atinge exclusivamente as populações da periferia dos países do terceiro mundo.
e) Dado estar o neoliberalismo atrelado à exclusão social, não surpreende que seus efeitos se tenham manifestado nos países ricos, nos quais, à semelhança do que ocorreu no terceiro mundo a partir de 1980, a desigualdade social instaurou-se.

COMENTÁRIO:

Note que o enunciado da questão pede que a alternativa correta seja confirmada no texto. Então, deixemos que o texto apoie a assertiva adequada, que segue: "Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo". Todo o primeiro parágrafo corrobora esta afirmação ao dizer que uma nova classe de pobres é resultado do progresso tecnológico e industrial, nos países ricos e pobres; em especial os trechos iniciais e finais nos informam isso, respectivamente: "A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social **nos países ricos**: o novo-pobre (nouveau-pauvre)." e "Corolário (resultado) do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela **revolução tecnológica**... esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução, **no mundo desenvolvido**, do problema da desigualdade social, tão comum **no terceiro mundo**".

Por isso, a ideia que se confirma no texto é esta: "Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo".

Esta foi tranquilíssima!

GABARITO: C.

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna suas a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público bem como toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo. E o sul também recebe, de braços abertos, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão.

No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e, no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio. Gula e jejum do cardápio ambiental: 75% da contaminação do mundo provém de 25% da população. E, nessa minoria, claro, não figuram o bilhão e duzentos milhões que vivem sem água potável nem o bilhão e cem milhões que, a cada noite, vão dormir de barriga vazia. Não é "a humanidade" a responsável pela devoração dos recursos naturais nem pelo apodrecimento do ar, da terra e da água. O

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

poder encolhe os ombros: quando este planeta deixar de ser rentável, mudo-me para outro.

(Eduardo Galeano. O teatro do bem e do mal. Trad. Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.123.)

113- De acordo com o autor do texto, não é um fenômeno positivo que

a) apenas uma em cada cem pessoas dos países do hemisfério norte possua automóvel.
b) 75% da população mundial utilize água potável e se alimente de forma saudável.
c) os países do norte do mundo atribuam a culpa por todas as mazelas da sociedade global aos países do hemisfério sul.
d) o desenvolvimento dos países ricos seja pautado, principalmente, na instalação de indústrias nos países do hemisfério sul.
e) ações predatórias do modelo de desenvolvimento de países ricos sejam bem recebidas nos países do hemisfério sul.

COMENTÁRIO:

De novo, observe o enunciado com calma. A banca quer que você perceba o que não é um fenômeno positivo, ou seja, o que é um fenômeno prejudicial, negativo.

Toda e qualquer ação predatória típica do modelo de desenvolvimento de países ricos certamente seria algo prejudicial aos países do hemisfério sul, isto é, tais ações não são bem recebidas uma vez que tudo o que advém do norte é negativo ("Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E **do norte não recebe as virtudes, mas o pior**...").

Sendo assim, não é positivo que o sul receba o modelo consumista, arbitrário, manipulador, impositivo, predatório do norte.

Quero saber onde está a dificuldade na prova da ESAF. Alguém pode dizer? ☺

GABARITO: E.

114- Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

Na história do capitalismo, as crenças a respeito da relação entre Estado e mercado seguem uma dinâmica pendular, chegando a atingir os extremos do espectro ideológico. Períodos de maior confiança no livre mercado e na desregulamentação podem permitir intenso crescimento econômico, mas em geral se associam a deslocamentos abruptos e nocivos no tecido social. A reação comum nos momentos subsequentes,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

em especial após uma crise, é uma meia-volta em favor de maior intervenção do Estado.

Depois de 20 anos de marcante crescimento global, quando reinou o ultraliberalismo no Ocidente e irromperam a revolução da tecnologia da informação, a globalização acelerada e o protagonismo da China, nova reviravolta pendular foi deflagrada pela crise financeira de 2008, que fez ressurgir em muitos meios a crença no "Estado grande".

Os adeptos desse slogan em geral colocam Estado e mercado como opostos. É um erro. Trata-se mais de uma simbiose do que de uma luta, pois, longe de existir em si mesmo, o mercado está inserido nas estruturas da sociedade e, por conseguinte, na política. Mas o fato é que, se antes o risco do ultramercadismo prevalecia, agora é a ameaça do ultraestatismo que cabe combater.

(Folha de S. Paulo, Editorial, 17/01/2010.)

a) Predomina na história do capitalismo a ideologia da desregulamentação.
b) A confiança no livre mercado produz crescimento econômico sem crises.
c) O ultraliberalismo provocou e intensificou o protagonismo da China.
d) A crise financeira de 2008 estimulou a crença no intervencionismo do Estado.
e) O mercado funciona de forma independente em relação ao Estado.

COMENTÁRIO:

A resposta da questão está no seguinte trecho: "Depois de 20 anos de marcante crescimento global... nova reviravolta pendular foi deflagrada pela crise financeira de 2008, que fez ressurgir em muitos meios a crença no 'Estado grande'". Claríssima corroboração do texto! A expressão "crença no 'Estado Grande'" refere-se à crença no intervencionismo do Estado. Ok? Maravilha!

GABARITO: D.

ESAF – MTUR – ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

115- Assinale a opção que não tem respaldo na argumentação do texto.

A economia mundial deve continuar em recuperação no próximo ano, com os Estados Unidos, a maior potência, crescendo perto de 3% e funcionando outra vez como um dos principais motores do crescimento das outras nações. A economia número dois, a China, continuará avançando bem mais velozmente que a média mundial, com taxa próxima de 7,5%. Mas a retomada americana e a reação positiva japonesa tornarão mais eficiente a difusão da prosperidade no mundo, segundo as projeções das mais importantes entidades multilaterais, incluídos o Fundo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Monetário Internacional (FMI) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, 14/12/2013)

a) A recuperação econômica dos Estados Unidos interfere positivamente na economia mundial.
b) Conforme as informações do texto, os Estados Unidos tinham deixado de ser temporariamente o motor do crescimento mundial.
c) A economia japonesa em crescimento influi na prosperidade mundial.
d) O FMI prevê que a economia mundial ainda continuará estagnada por muito tempo em decorrência da crise de 2008.
e) A economia da China crescerá mais que o dobro do que o crescimento da economia dos Estados Unidos em 2014.

COMENTÁRIO:

Em nenhum lugar do texto se pode sequer inferir o conteúdo da letra D, muito pelo contrário... observe a primeira parte do texto: "A economia mundial deve continuar em recuperação no próximo ano...".

As demais opções encontram respaldo no texto. Segundo texto da própria banca sobre tentativa de recurso contra esta questão, veja o que ela diz:

A expressão "outra vez" deixa pressuposta a ideia de que os Estados Unidos deixaram temporariamente de ser o motor do crescimento das outras nações. A ideia implícita é que voltaram a ser motor do crescimento das outras nações, logo infere-se que tinham deixado de ser. Essa ideia é enfatizada na expressão "a retomada americana". "Retomada" significa, segundo o Dicionário Aulete Digital: dar seguimento ao que se interrompeu.

GABARITO: D.

ESAF – MF – ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2014

Devido à grande dificuldade na formatação das questões desta prova, tive de fazer um "print" de cada questão, ok? Mesmo assim deu um trabalho do *baralho*! Por favor, não me odeie! ☺

116-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

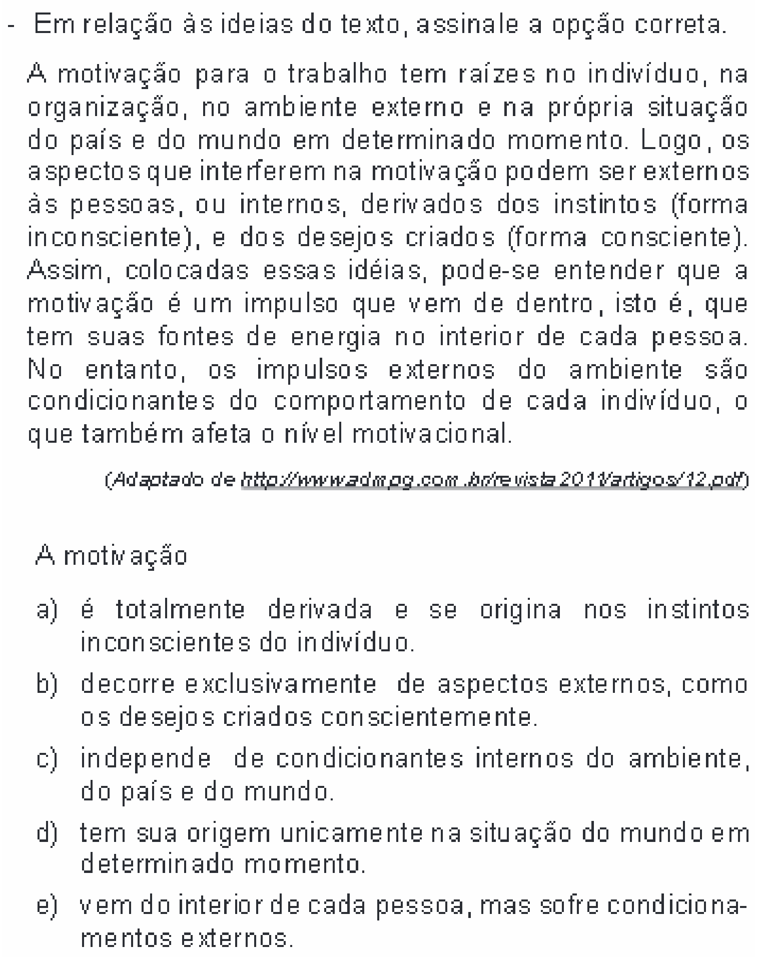

- Em relação às ideias do texto, assinale a opção correta.

A motivação para o trabalho tem raízes no indivíduo, na organização, no ambiente externo e na própria situação do país e do mundo em determinado momento. Logo, os aspectos que interferem na motivação podem ser externos às pessoas, ou internos, derivados dos instintos (forma inconsciente), e dos desejos criados (forma consciente). Assim, colocadas essas idéias, pode-se entender que a motivação é um impulso que vem de dentro, isto é, que tem suas fontes de energia no interior de cada pessoa. No entanto, os impulsos externos do ambiente são condicionantes do comportamento de cada indivíduo, o que também afeta o nível motivacional.

(Adaptado de http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos/12.pdf)

A motivação

a) é totalmente derivada e se origina nos instintos inconscientes do indivíduo.

b) decorre exclusivamente de aspectos externos, como os desejos criados conscientemente.

c) independe de condicionantes internos do ambiente, do país e do mundo.

d) tem sua origem unicamente na situação do mundo em determinado momento.

e) vem do interior de cada pessoa, mas sofre condicionamentos externos.

COMENTÁRIO:

Da 7ª à 12ª linha, encontramos a resposta correta, que "bate" com a afirmação da letra E.

As demais opções não encontram respaldo completo no texto.

GABARITO: E.

117-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

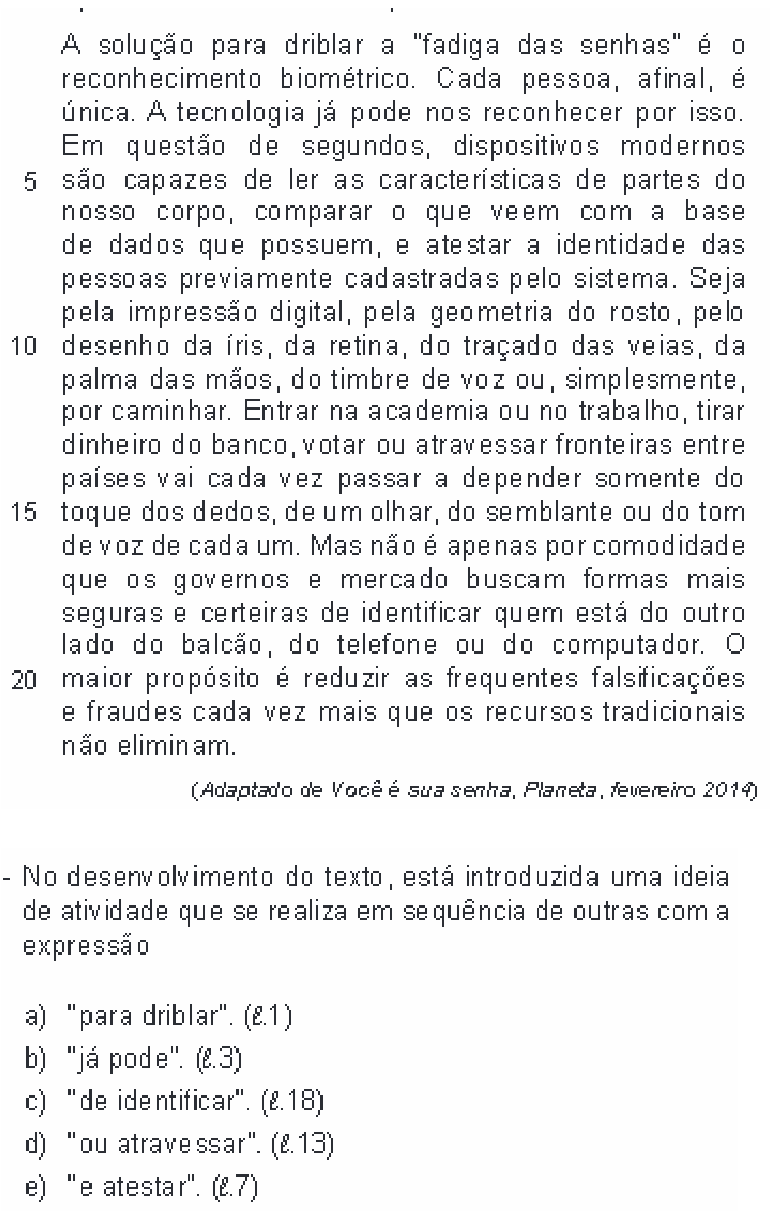

A solução para driblar a "fadiga das senhas" é o reconhecimento biométrico. Cada pessoa, afinal, é única. A tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem com a base de dados que possuem, e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas pelo sistema. Seja pela impressão digital, pela geometria do rosto, pelo desenho da íris, da retina, do traçado das veias, da palma das mãos, do timbre de voz ou, simplesmente, por caminhar. Entrar na academia ou no trabalho, tirar dinheiro do banco, votar ou atravessar fronteiras entre países vai cada vez passar a depender somente do toque dos dedos, de um olhar, do semblante ou do tom de voz de cada um. Mas não é apenas por comodidade que os governos e mercado buscam formas mais seguras e certeiras de identificar quem está do outro lado do balcão, do telefone ou do computador. O maior propósito é reduzir as frequentes falsificações e fraudes cada vez mais que os recursos tradicionais não eliminam.

(*Adaptado de Você é sua senha, Planeta, fevereiro 2014*)

- No desenvolvimento do texto, está introduzida uma ideia de atividade que se realiza em sequência de outras com a expressão

a) "para driblar". (ℓ.1)
b) "já pode". (ℓ.3)
c) "de identificar". (ℓ.18)
d) "ou atravessar". (ℓ.13)
e) "e atestar". (ℓ.7)

COMENTÁRIO:

Entre as linhas 4 e 8, percebe-se claramente uma enumeração de ideias, que estão obviamente em sequência. Portanto, a única alternativa que responde ao enunciado é a letra E.

GABARITO: E.

ESAF – RFB – AUDITOR FISCAL - 2014

Devido à grande dificuldade na formatação das questões desta prova, tive de fazer um "print" de cada questão, ok? Mesmo assim deu um trabalho do *baralho*! Por favor, não me odeie! ☺

118-

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

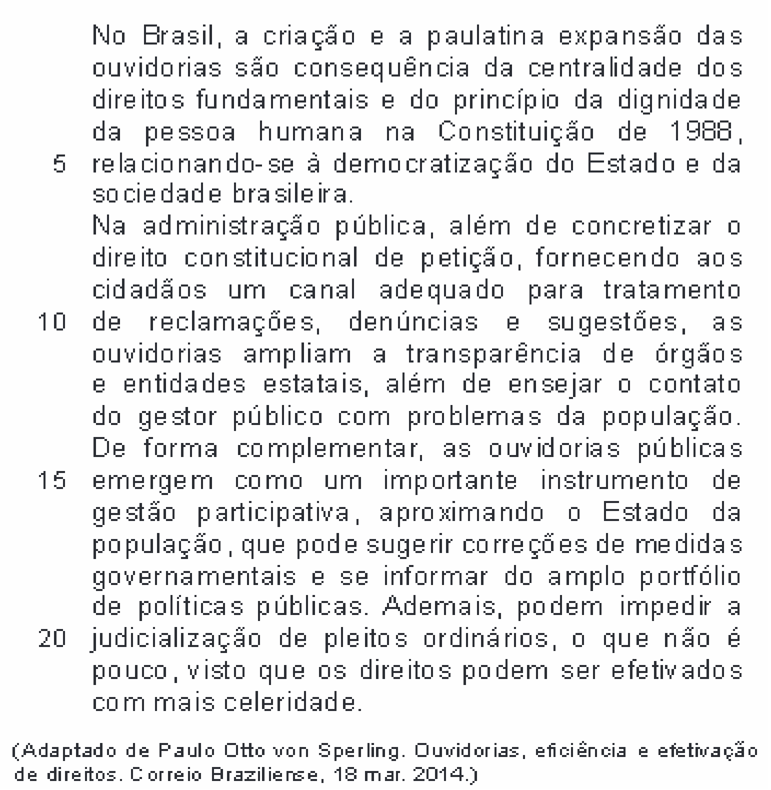

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população. De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

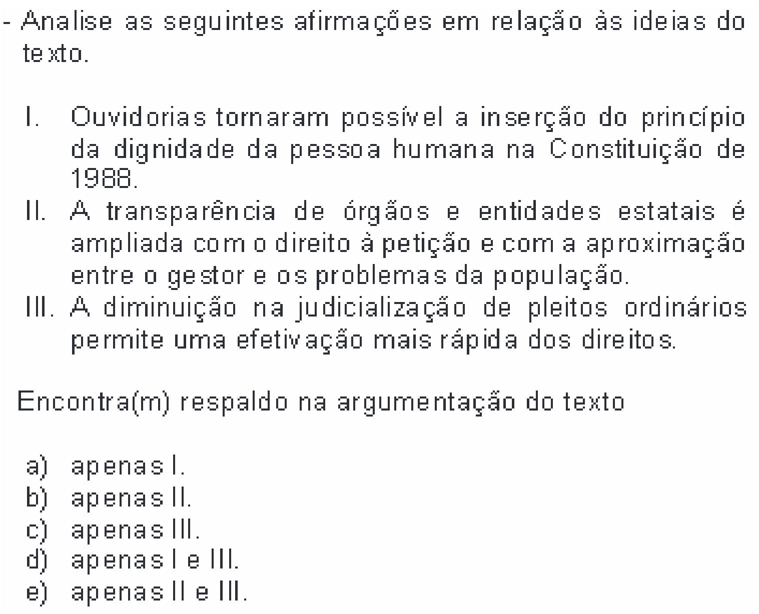

- Analise as seguintes afirmações em relação às ideias do texto.

I. Ouvidorias tornaram possível a inserção do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988.
II. A transparência de órgãos e entidades estatais é ampliada com o direito à petição e com a aproximação entre o gestor e os problemas da população.
III. A diminuição na judicialização de pleitos ordinários permite uma efetivação mais rápida dos direitos.

Encontra(m) respaldo na argumentação do texto

a) apenas I.
b) apenas II.
c) apenas III.
d) apenas I e III.
e) apenas II e III.

COMENTÁRIO:

I. Na verdade, o que o texto diz é que as ouvidorias são a consequência e não a causa. Logo, "não foram as ouvidorias que tornaram possível a inserção do princípio, etc. e tal", e sim o oposto! O que a banca fez foi inverter a relação de causa e consequência.

II. e III. Ambas as afirmações da banca são encontradas facilmente nas linhas 7 a 22.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

ESAF – STN – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE - 2013

Texto

Após um ano de grandes desafios na economia e, em consequência, também para os investidores, as avaliações para 2013 indicam um pouco mais de otimismo. Mas, diante de tantas modalidades e opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro, a escolha será definida em parte pelo grau de endividamento, o objetivo a ser atingido com o planejamento financeiro e o foco na possibilidade de obter a melhor rentabilidade para o montante aplicado.

No mercado de ações, que sofreu com os altos e baixos dos movimentos econômicos tanto no Brasil como no exterior, a aposta dos especialistas permanece nos papéis de empresas com atuação voltada ao consumo interno, que são, em tese, menos suscetíveis às turbulências internacionais.

Outra opção que vem ganhando terreno no mercado financeiro, os títulos do Tesouro Direto seguem sendo apontados como uma boa opção, principalmente os títulos que são indexados à inflação. Os especialistas ainda apontam outras alternativas mais interessantes, como debêntures sem imposto de renda, Fundos de Investimento em Direitos Creditórios com incentivos tributários, fundos de investimento imobiliários e Certificados de Recebíveis Imobiliários.

(Adaptado de **Onde você investirá suas economias em 2013?** *http://economia.ig.com.br/mercados/2013-01-07/onde-voce-investira-suaseconomias-em-2013.html,acesso em 26/1/2013)*

119- Da relação entre as ideias do texto, infere-se o termo

a) **pelo investimento** depois de "escolha".
b) **pelas avaliações** depois de "atingido".
c) **em ações** depois de "aplicado".
d) **do mercado** depois de "turbulências".
e) **de avaliação** depois de "alternativas".

COMENTÁRIO:

"Mas, diante de tantas modalidades e opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro, a escolha (pelo investimento) será definida em parte *pelo grau de endividamento*..." Note que o trecho sublinhado e o trecho em itálico corroboram a inferência em parênteses.

As demais opções sugerem inferências impossíveis consoante o contexto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

Texto

Em dezembro de 2012, o governo federal lançou mais uma rodada de medidas para acelerar a economia. A ideia é trazer de volta investimentos, que andaram desaparecidos nos últimos meses e que são vitais para o crescimento. O objetivo é pressionar os investidores para uma alta de 8% no ano de 2013 e, assim, sustentar a perspectiva de que o produto interno bruto avance 4% a partir de 2013. Há cinco trimestres consecutivos, a taxa que mede o investimento em capital produtivo só cai, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para M. R., professor de economia, o diagnóstico do governo é correto, mas o remédio é fraco. “A redução da taxa de juros sozinha não pode ser entendida como fator decisivo para o investimento”, diz ele. “Essa decisão tem mais a ver com as expectativas do setor privado em relação à demanda”. Em outras palavras, os empresários não se sentem confiantes no retorno que terão num horizonte de crise econômica prolongada, apesar do acesso facilitado ao crédito.

(*Adaptado de IstoÉ, 12/12/2012*)

120- Subentende-se das ideias expressas no texto que

a) a “rodada de medidas” inclui a redução da taxa de juros.
b) não faz parte da responsabilidade dos investidores do setor privado “acelerar a economia”.
c) as maiores críticas às medidas do governo vêm do setor privado e do “Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística”.
d) não se pode atribuir à ideia de que o “remédio é fraco” a queda dos investimentos em “capital produtivo”.
e) a “crise econômica prolongada” não resistirá ao avanço do produto interno bruto para “4% a partir de 2013”.

COMENTÁRIO:

(A) Sim, a rodada de medidas inclui a redução da taxa de juros. Veja: “Em dezembro de 2012, o governo federal lançou mais uma rodada de medidas para acelerar a economia. (...) Para M. R., professor de economia, o diagnóstico do governo é correto...: “A redução da taxa de juros sozinha não pode ser entendida como fator decisivo para o investimento”, diz ele.

(B) O 3º período do texto desmente a afirmação da banca.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Nada no texto diz que o IBGE criticou o governo nem as suas medidas. Apenas divulgou um fato econômico.

(D) Certamente as ideias estão associadas! Afinal, quando se diz que "a taxa que mede o investimento em capital produtivo só cai", isso aponta para o fato de que o "remédio é fraco".

(E) Não se pode afirmar que a "crise econômica prolongada" não resistirá ao avanço do produto interno bruto para "4% a partir de 2013", pois, como diz o último período, "os empresários não se sentem confiantes no retorno que terão num horizonte de crise econômica prolongada, apesar do acesso facilitado ao crédito".

GABARITO: A.

FCC – TRE-SP – ANALISTA - 2004

Fundos para a Ciência

É correta a disposição do novo ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área. Não se trata de ser contra a descentralização como conceito. A ideia de diminuir a excessiva concentração de laboratórios e institutos de pesquisa nos Estados mais ricos do país é uma meta a ser perseguida.

A questão é um pouco mais complexa. O ponto de partida deve ser a constatação de que fazer ciência de qualidade é um processo caro e de que os recursos disponíveis não são infinitos – muito pelo contrário, são escassos. Distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba. A alternativa que se impõe é fazer dotações que possibilitem pesquisas consistentes e destiná-las a grupos capazes de colher bons resultados. A pulverização das verbas pode atender a interesses populistas de políticos, mas está longe de representar uma forma minimamente racional de investir em ciência e tecnologia.

Mesmo sem fragmentar demais as verbas, é possível buscar a tão almejada descentralização. Um exemplo é o planejado Instituto de Neurociências de Natal, que aos poucos começa a sair do papel. Trata-se de projeto de pesquisadores brasileiros – que desenvolvem ciência de ponta nos EUA – de criar no Rio Grande do Norte um centro de excelência internacional em pesquisas neurológicas. O instituto, embora ainda não tenha oficialmente nascido, já conta com terreno, alguma verba federal e, principalmente, a massa crítica proporcionada por cientistas de primeira linha, o que faz diferença.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Se todo investimento em ciência é uma aposta, cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno. Se há uma combinação nefasta, é a do populismo com a ciência.

(**Folha de S. Paulo**, editorial, 13/03/04)

121- A opinião defendida nesse editorial
(A) diz respeito à necessidade de uma maior integração entre institutos de pesquisa privados e públicos para melhor desenvolvimento de tecnologia de ponta.
(B) é a de que é preciso lutar por uma suplementação de recursos orçamentários, com vistas a um maior desenvolvimento da tecnologia nacional.
(C) é a de que está havendo excessiva descentralização, por parte do novo ministro do setor, de recursos destinados ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia.
(D) diz respeito à necessidade de bem administrar as parcas verbas para a ciência e a tecnologia, destinando-as à pesquisa competente, que ofereça retorno.
(E) é a de que, sem a necessária descentralização dos recursos para a área de ciência e de tecnologia, os políticos continuarão a tomar iniciativas de caráter populista.

GABARITO: D.

Normalmente este tipo de questão (em que se exige de você, candidato, a percepção da ***opinião defendida*** **(tese)** pelo autor do texto) é fácil, pois a resposta normalmente se encontra ou na introdução ou na conclusão. Afinal, raciocina comigo, quando alguém pede sua opinião, o que você faz primeiro? Defende sua tese ou a apresenta? Normalmente você apresenta de cara sua opinião e depooooois você argumenta dizendo por que você pensa desta ou daquela maneira, certo? Pois bem... foi isso que o editorial fez. Veja a conclusão de novo: "*Se todo investimento em ciência é uma aposta, cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno.*". Agora compare com a afirmação da letra D: "diz respeito à necessidade de bem administrar as parcas verbas para a ciência e a tecnologia, destinando-as à pesquisa competente, que ofereça retorno.". E aí, está claro que a afirmação da letra D é nada mais, nada menos do que uma maneira de dizer com outras palavras o que já estava escrito na conclusão. Percebe a semelhança? Ah, essa foi *relax*.

122- Atente para as seguintes afirmações:

I. A opinião de que *distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba* é uma crítica à política a ser adotada pelo novo ministro da Ciência e da Tecnologia.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

II. Numa primeira leitura, a frase *para descentralizar os recursos investidos na área* pode indicar a meta do novo ministro da Ciência e da Tecnologia, e não a do anterior, como é o caso.
III. O exemplo do nascente Instituto de Neurociências de Natal é tomado como argumento em favor da necessidade de uma bem planejada e criteriosa descentralização.

Considerando-se o que diz o texto, está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) I e II, somente.
(C) II e III, somente.
(D) I e III, somente.
(E) III, somente.

GABARITO: C.

Sobre II, leia este trecho retirado do texto: *"É correta a disposição do novo ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área."* A afirmação de II está correta, pois a leitura do texto nos permite entender que a proposta de descentralizar os recursos investidos na área pertence ao novo ministro e não ao seu antecessor. Isso se confirma com o período que vem a seguir: *"A ideia de diminuir a excessiva concentração de laboratórios e institutos de pesquisa nos Estados mais ricos do país é uma meta a ser perseguida."* Tal intenção expressa neste período pertence ao novo ministro, Eduardo Campos, e não ao anterior, logo o trecho '*para descentralizar os recursos investidos na área' é uma meta tão somente do novo ministro*'. E, sobre III, levando em conta a temática da descentralização, veja o penúltimo parágrafo. Uma mera leitura nos faz concluir que o caso do Instituto de Neurociências de Natal é usado como fato-exemplo (estratégia argumentativa) para corroborar a ideia de descentralização bem-sucedida.

E se você está se perguntando o que é uma estratégia argumentativa, fique tranquilo, pois não há mistério algum. Estratégias argumentativas são recursos usados por qualquer autor de um texto como ferramenta de argumentação, de persuasão, de convencimento do leitor. Ou seja, quando alguém pede sua opinião sobre a Seleção Brasileira de Futebol e você diz que ela não tem a mínima de chance de ganhar a Copa de 2014 — mesmo que seu desejo seja o contrário —, a pessoa pergunta: Por que você pensa assim? É nesse momento que você lança mão de estratégias argumentativas para sustentar a sua tese, ou seja, seu ponto de vista. Daí, você diz: "A seleção não vai ganhar a Copa porque o time está mal estruturado desde a campanha inicial do técnico Mano Menezes. E não sou só eu que penso assim. Li outro dia na revista Veja em um artigo do consagrado colunista esportivo Juca Kfouri que, segundo ele, a seleção é tão desacreditada quanto à de 1994 e tão despreparada quanto à de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

1990. A seleção infelizmente não consegue a taça. Pelo menos ficarão as construções pós-Copa de recordação (rs).”

Percebeu que usei argumentações para defender minha tese? Entenda melhor:

1) Tese: A seleção não vai ganhar a Copa.

2) Primeiro argumento (causa/explicação): porque o time está mal estruturado desde a campanha inicial do técnico Mano Menezes.

3) Segundo argumento (apelo ao compartilhamento de opinião): E não sou só eu que penso assim.

4) Terceiro argumento (fonte consagrada na mídia): Li outro dia na revista Veja.

5) Quarto argumento (testemunho/argumento de autoridade): em um artigo do consagrado colunista esportivo Juca Kfouri que, segundo ele, a seleção é tão desacreditada quanto à de 1994 e tão despreparada quanto à de 1990.

Existem muitas estratégias argumentativas, como (além dessas) dados estatísticos, contraposição de ideias, enumeração, exemplificação, comparação, ilustração, reiteração, etc. Todas estas características pertencem ao famoso tipo de texto chamado... dissertação! Você acabou de ter uma microaula de tipologia textual. Fique esperto, pois a FCC adora este modo de organização discursiva, a saber: texto dissertativo! Por isso quando cai questão de tipologia, é 99% em cima de dissertação.

123- O elemento sublinhado na frase
(A) *É correta a disposição (...) de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área* expressa uma **causalidade**.
(B) *Distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba* constitui um **paradoxo**.
(C) *A pulverização das verbas pode atender a interesses populistas de políticos* tem o sentido de **compromissos populares**.
(D) *(...) cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno* tem o sentido de **ir de encontro a**.
(E) *Não se trata de ser contra a descentralização como conceito* tem o sentido de **em tese**.

GABARITO: E.

Em A, a ideia é de finalidade e não de causa. Em B, não há um paradoxo, pois não há sequer uma ideia de oposição, ou seja, ‘muitos centros’ não se opõe a ‘pouco dinheiro’. Em C, a expressão sublinhada tem valor

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pejorativo, já a expressão em negrito não. Em D, a expressão sublinhada está ligada a uma ideia positiva e a expressão em negrito não (se fosse 'ao encontro de', aí sim estaria correta a substituição). Portanto, o gabarito é a letra E, afinal, 'em tese' e 'como conceito' são expressões sinônimas. Outra expressão sinônima de 'em tese' seria 'em princípio'. Cuidado para não confundir com 'a princípio', que significa 'inicialmente'. Foi?

FCC - TRE-SP – ANALISTA – 2006

Exclusão social

A humanidade tem dominado a natureza a fim de tornar a vida cada vez mais longa e mais cômoda. Essas vantagens se expandiram para um número crescente de seres humanos. Graças à combinação dessas duas tendências, os homens imaginaram que seria possível construir uma utopia em que todos teriam acesso a tudo: todos, pelas mudanças sociais; a tudo, por causa dos avanços técnicos. No século XX, numa demonstração de arrogância, muitos chegaram a marcar o ano 2000 como a data da inauguração dessa utopia.

Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas. Os seres humanos dispõem de uma variedade de bens e serviços inimagináveis até há bem pouco tempo, que aumentaram substancialmente a esperança de vida, ampliaram o tempo livre a ser usufruído e ainda oferecem a possibilidade de realizar sonhos de consumo. Mas a história social não cumpriu a parte que lhe cabia no acordo, e uma parcela considerável da humanidade ficou excluída dos benefícios. Ainda mais grave: o avanço técnico correu a uma velocidade tão grande que passou a aumentar a desigualdade e a ameaçar a estabilidade ecológica do planeta. A exclusão deixou de ser vista como uma etapa a ser superada: é um estado ao qual bilhões de seres humanos – os excluídos da modernidade – estão condenados.

Na modernidade técnica, o processo social, tanto entre os capitalistas mais liberais quanto entre os socialistas mais ortodoxos, é analisado do ponto de vista econômico, ignorando-se ou relegando-se a um segundo plano os aspectos sociais e os éticos. Já no século XIX, na luta pela abolição da escravidão, Joaquim Nabuco procurava encarar o processo social sob três óticas: a moral, a social e a econômica. Mais de um século passado, é urgente retomar essa visão triangular, se se deseja superar a barbárie da exclusão.

(Cristovam Buarque. **Admirável mundo atual**. S. Paulo: Geração Editorial, 2001, pp. 188 e 328)

124- *Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas.*
A afirmação acima, que abre o segundo parágrafo do texto,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) desmente a afirmação anterior de que estariam ocorrendo avanços técnicos significativos ao longo do século XX.
(B) expande a afirmação anterior de que muitas vantagens tecnológicas estariam atingindo um número crescente de seres humanos.
(C) confirma a afirmação anterior de que os homens estão sendo capazes de construir uma utopia acessível a todos.
(D) desmente a afirmação anterior de que a humanidade vem dominando mais e mais as forças da natureza.
(E) expande a afirmação anterior de que as mudanças sociais estariam beneficiando um número crescente de seres humanos.

GABARITO: B.

Bem, já que a questão nos remete ao texto, voltemos a ele:

"A humanidade tem dominado a natureza a fim de tornar a vida cada vez mais longa e mais cômoda. Essas vantagens se expandiram para um número crescente de seres humanos. Graças à combinação dessas duas tendências, os homens imaginaram que seria possível construir uma utopia em que todos teriam acesso a tudo: todos, pelas mudanças sociais; a tudo, por causa dos avanços técnicos. No século XX, numa demonstração de arrogância, muitos chegaram a marcar o ano 2000 como a data da inauguração dessa utopia.

Neste início de século, vemos que a técnica superou as expectativas."

Revisto o parágrafo 1 e o início do 2, fica claro que o início do 2º parágrafo (... a técnica superou as expectativas) amplia a ideia desenvolvida no primeiro parágrafo, a saber: os seres humanos, submetendo a natureza a seus intentos, criam que todos, democraticamente, estariam afeitos às tecnologias e a seu consequente gozo, no início deste século. Assim, o 1º parágrafo cria uma expectativa de modernidade e acessibilidade que é ampliada (ou expandida) logo no início do parágrafo 2, mostrando que algumas expectativas se concretizaram... pelo menos 'a técnica'. Portanto, o início do 2º parágrafo 'expande a afirmação anterior de que muitas vantagens tecnológicas estariam atingindo um número crescente de seres humanos'.

125- No primeiro parágrafo, a ***utopia*** de que trata o autor teria como característica essencial
(A) o acesso de muitos homens aos benefícios práticos da tecnologia.
(B) uma melhor expectativa de vida, independente do estágio da ciência.
(C) o desfrute plenamente socializado das conquistas tecnológicas.
(D) a proposição de uma nova era tecnológica a partir do ano de 2000.
(E) a confiança presunçosa no domínio absoluto do homem sobre a natureza.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Como já havia abordado na questão anterior, o sonho do homem era que tudo estivesse à disposição de todos da melhor maneira possível, ou seja, a tecnologia e seu usufruto a bel-prazer do homem. Em outras palavras, ‘o desfrute plenamente socializado das conquistas tecnológicas’. Esta percepção é ratificada pelas afirmações do 1º parágrafo. Mera leitura.

126- Considere as seguintes afirmações:
I. Na expressão *todos teriam acesso a tudo*, o autor dá ênfase ao que há de **absoluto** nas pretensões dos criadores da referida utopia.
II. Com a frase *a história social não cumpriu a parte que lhe cabia no acordo*, o autor denuncia o processo de **exclusão**.
III. Com a frase *a exclusão deixou de ser vista como uma etapa a ser superada*, o autor deixa claro que houve, enfim, uma ampla **inclusão** social.
Considerando-se o contexto, está correto o que se afirma SOMENTE em
(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

GABARITO: D.

Em I, devido ao uso dos pronomes indefinidos todos (100% das pessoas) e tudo (100% das coisas), há uma ideia de abrangência plena, portanto, cabe a afirmação de **absoluto** acerca das ‘pretensões dos criadores da referida utopia’.

Em II, a frase em questão significa que houve uma falha em uma das partes da utopia de “tudo para todos”; a parte que ficou de fora da utopia não foi a tecnologia (tudo), mas sim muitas pessoas que não podiam (nem podem) ter acesso a tudo o que se imaginou que tivessem. Portanto, houve um processo de exclusão das pessoas (todos) no que tange à aquisição dos bens tecnológicos.

127- Ao se referir ao escritor Joaquim Nabuco, no terceiro parágrafo, o autor do texto deseja demonstrar que
(A) é antiga a luta para que a inclusão social dos oprimidos se dê do modo mais abrangente possível.
(B) vem de longe a idéia de que o progresso tecnológico encaminha a solução das questões sociais.
(C) aquele escritor, já no século XIX, propunha-se a enfrentar a barbárie do desequilíbrio ecológico do planeta.
(D) são antigas as lutas pela abolição do trabalho forçado, caracterizadas pela plena confiança nas vantagens da tecnologia.
(E) vem de longe a idéia de que a exclusão social só ocorre quando o avanço tecnológico é pouco relevante.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

Relendo o parágrafo 3: "*Na modernidade técnica, o processo social, tanto entre os capitalistas mais liberais quanto entre os socialistas mais ortodoxos, é analisado do ponto de vista econômico, ignorando-se ou relegando-se a um segundo plano os aspectos sociais e os éticos. Já no século XIX, na luta pela abolição da escravidão, Joaquim Nabuco procurava encarar o processo social sob três óticas: a moral, a social e a econômica. Mais de um século passado, é urgente retomar essa visão triangular, se se deseja superar a barbárie da exclusão.*"

Note que o parágrafo estabelece uma comparação entre a visão moderna (séculos XX e XXI) e a visão antiga (século XIX). O processo social, segundo Joaquim Nabuco deve passar por três crivos para que haja justiça e igualdade para todos. Após dois séculos, vemos que a visão moderna ainda exclui essa tríade proposta por Nabuco, segregando os desprovidos de uma renda forte a fim de aproveitar as benesses da modernidade. Portanto é 'antiga a luta para que a inclusão social dos oprimidos se dê do modo mais abrangente possível' para que possam usufruir a tão avançada tecnologia e seus produtos.

128- A expressão *relegando-se a um segundo plano*, utilizada no terceiro parágrafo, preencherá adequadamente a lacuna da frase:
(A) Passei a me dedicar ainda mais a ela e, ... meus sonhos mais altos, desisti definitivamente de ir trabalhar no exterior.
(B) O diretor da empresa surpreendeu seu assessor ......, fingindo passar-se por ele, o atrevido.
(C) Ele percebeu que as metas traçadas eram ambiciosas demais, e imaginou outras, ... aquelas que de fato não poderia cumprir.
(D) ...... , muitas mulheres, como as da antiga Atenas, vivem por seus maridos e filhos.
(E) Há muita gente que, ... seu pudor, não hesita em proclamar bem alto suas supostas virtudes.

GABARITO: D.

A expressão é carregada de uma ideia de subserviência, inferioridade, submissão e afins, portanto a melhor lacuna a ser preenchida é a da letra D. Veja: "*Relegando-se a um segundo plano*, muitas mulheres, como as da antiga Atenas, vivem por seus maridos e filhos."

FCC – TRE-SP – TÉCNICO – 2006

Texto I

É melhor ser alegre que ser triste, já dizia Vinícius de Moraes. Sem dúvida. O poeta ia mais longe, entoando em rima e em prosa que tristeza não tem fim. Já a felicidade, sim. Até hoje, muita gente chora ao ouvir esses versos porque eles tocam num ponto nevrálgico da vida humana: os sentimentos. E quando tais sentimentos provocam algum tipo de dor, fica difícil esquecer - e ainda mais suportar. A tristeza, uma das piores sensações da nossa existência, funciona mais ou menos assim: parece bonita apenas nas músicas. Na vida real, ninguém gosta dela, ninguém a quer ver.

Tristeza é um sentimento que responde a estímulos internos, como recordações, memórias, vivências; ou externos, como a perda de um emprego ou de um amor. Não se trata de uma emoção, que é uma resposta imediata a um estímulo. No caso de tristeza, nosso organismo elabora e amadurece a emoção, antes de manifestá-la. É uma resposta natural a situações de perdas ou frustrações, em que são liberados hormônios cerebrais responsáveis por angústia, melancolia ou coração apertado.

"A tristeza é uma resposta que faz parte de nossa forma de ser e de estar no mundo. Passamos o dia flutuando entre pólos de alegria e infelicidade", afirma o médico psiquiatra Ricardo Moreno. Se passamos o dia entre esses pólos de flutuação, é bom não levar tão a sério os comerciais de margarina em que a família é linda, perfeita, alegre e até os cachorros parecem sorrir o tempo inteiro. Vivemos numa época em que a felicidade constante é praticamente um dever de todos. É fato: ser feliz o tempo todo está virando uma obrigação a ponto de causar angústia.

Especialistas, no entanto, afirmam que estar infeliz é mais do que natural, é necessário à condição humana. A tristeza é um dos raros momentos que nos permite reflexão, uma volta para nós mesmos, uma possibilidade de nos conhecermos melhor. De saber o que queremos, do que gostamos. E somente com essa clareza de dados é que podemos buscar atividades que nos dão prazer, isto é, que nos fazem felizes. Assim como a dor e o medo, a tristeza nos ajuda a sobreviver. Sim, porque se não sentíssemos medo, poderíamos nos atirar de um penhasco. E se não tivéssemos dor, como o organismo poderia nos avisar de que algo não vai bem?

(Adaptado de Mariana Sgarioni, Emoção & Inteligência, Superinteressante, p. 18-20)

129- Identifica-se a ideia principal do texto em:
a) poetas convivem com sentimentos negativos, como a tristeza, porque são incapazes de perceber os momentos felizes que ocorrem normalmente no cotidiano das pessoas.
b) Felicidade corresponde a uma forma ideal de vida, por isso peças de publicidade enfatizam os momentos mais agradáveis da vida familiar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

c) Tristeza é um sentimento natural de reação a situações de frustração, sendo, portanto, inerente à condição humana.
d) Tristeza e felicidade, sentimentos permanentes da vida, são os temas preferidos de poetas e músicos, por isso utilizados atualmente por publicitários.
e) O ideal que todos devem buscar, em seu dia-a-dia, deve ser o de se sentirem constantemente alegres e felizes.

GABARITO: C.

O fim do 1º parágrafo e todo o restante do texto explica o que vem a ser a tristeza. Veja estes trechos ratificadores: "Tristeza é um sentimento que responde a estímulos internos, como recordações, memórias, vivências; ou externos, como a perda de um emprego ou de um amor. Não se trata de uma emoção, que é uma resposta imediata a um estímulo. No caso da tristeza, nosso organismo elabora e amadurece a emoção, antes de manifestá-la. É uma resposta natural a situações de perda ou de frustrações, em que são liberados hormônios cerebrais responsáveis por angústia, melancolia ou coração apertado." e "Especialistas, no entanto, afirmam que estar infeliz é mais do que natural, é necessário à condição humana. A tristeza é um dos raros momentos que nos permite reflexão, uma volta para nós mesmos, uma possibilidade de nos conhecermos melhor. De saber o que queremos, do que gostamos." Portanto, fica claro que 'a tristeza é um sentimento natural de reação a situações de frustração, sendo, portanto, inerente à condição humana'.

130- A afirmativa correta de acordo com o texto é:
a) Vinicius de Moraes tinha toda a razão quando escreveu que tristeza não tem fim, mas a felicidade, sim.
b) Sentimentos de felicidade e de tristeza, embora sejam opostos entre si, provocam, ambos, sensação de dor nas pessoas.
c) A televisão, ao mostrar situações familiares de felicidade completa, apóia-se em descobertas recentes sobre os sentimentos humanos.
d) O choro causado pelos versos de uma música bem triste ensina as pessoas a suportarem melhor as grandes frustrações da vida real.
e) A tristeza constitui um sentimento que propicia ao ser humano maior consciência de si próprio e de seus anseios.

GABARITO: E.

Este trecho do texto corrobora a afirmação da alternativa E: "A tristeza é um dos raros momentos que nos permite reflexão, uma volta para nós mesmos, uma possibilidade de nos conhecermos melhor. De saber o que queremos, do que gostamos." Portanto, 'ela constitui um sentimento que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

propicia ao ser humano maior consciência de si próprio e de seus anseios.’

Texto II

Apesar da queda relativa, a Região Sudeste ainda responde por mais da metade do PIB nacional. O Estado de São Paulo apresentou a maior queda relativa nos últimos anos, mas responde por cerca de um terço da riqueza produzida no País. Historicamente baseado na agricultura e na indústria, o Sudeste está rapidamente descortinando sua vocação para os serviços.

O chamado setor terciário – que engloba o comércio, a área financeira e todos os tipos de serviços – já é majoritário nos quatro Estados da Região. Segundo o professor de economia da Universidade de São Paulo, Carlos Azzoni, a região está se sofisticando e se especializando na prestação de serviços. O Sudeste está se transformando numa referência na América Latina nas áreas de saúde, educação, tecnologia e informática. O setor financeiro mais sofisticado deve permanecer concentrado na região por longos anos.

Para o mercado de trabalho, a mudança da vocação regional significa a perda de vagas fixas e a abertura de muitas oportunidades de trabalho menos rígidas. A agricultura deverá manter sua força na Região, mas precisa investir em culturas extensivas para garantir a competitividade. A tendência será concentrar a produção em culturas com maior produtividade que se encaixam nesse perfil, como a cana-de-açúcar, a laranja e as flores.

Embora as facilidades logísticas desobriguem as empresas de produzir junto ao mercado, a força de consumo do Sudeste ainda cria muitas oportunidades. Alguns centros no interior de São Paulo e Minas Gerais têm força equivalente à de capitais de Estados menores. Essas cidades médias possuem, além do mercado, mão-de-obra qualificada e custos reduzidos em relação aos grandes centros. Por isso, a interiorização do desenvolvimento é uma tendência irreversível, segundo os especialistas. Outra aposta recorrente está na área de logística e distribuição, da qual as empresas dependem cada vez mais, por ser um setor que se desenvolve necessariamente junto aos grandes mercados.

(Adaptado de Karla Terra, Novo mapa do Brasil, O Estado de S. Paulo, H2, 11 de dezembro de 2005)

131- O texto está corretamente resumido da seguinte maneira:

(A) A ausência de consumidores obriga o setor industrial a uma transformação no mercado de trabalho, para torná-lo mais flexível.

(B) As distâncias entre centros produtores e respectivos consumidores justificam a queda relativa do PIB na Região Sudeste.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Estados de extensão geográfica menor, em relação aos da Região Sudeste, ampliam oportunidades de trabalho, com a interiorização dos serviços.
(D) A queda relativa do PIB na Região Sudeste desperta interesse mais voltado para a agricultura, com a produção de alguns itens diferenciados.
(E) De base historicamente agroindustrial, o Sudeste avança pelo setor terciário, que já se tornou o mais significativo em toda a Região.

GABARITO: E.

A leitura desse texto provoca em quem lê a nítida percepção de que trata da questão da economia da região Sudeste. Inicialmente, o autor nos diz que o Sudeste tem o maior PIB do país. Depois, aborda o perfil econômico da região, observado da perspectiva de um passado próximo, que se caracterizava por ter sua força calcada na agricultura e na indústria. Chega-se à conclusão que a região tem a maior parte de sua riqueza deslocando-se para o setor de serviços. Os dois primeiros parágrafos servem de base para que percebamos, primeiro, a base historicamente agroindustrial do Sudeste, que hoje, segundo, avança pelo setor terciário, tornando-se o mais significativo em toda a Região.

132- É correto afirmar, considerando o contexto, que a Região Sudeste
(A) perdeu consideravelmente sua importância na área agroindustrial, com a interiorização do desenvolvimento econômico.
(B) deve ampliar sua força de consumo no mercado interno, para escoar a produção agrícola específica e recuperar a queda do PIB.
(C) representa papel de destaque na economia brasileira, com novas oportunidades de trabalho, especialmente na área de serviços.
(D) sofreu queda no PIB em consequência do afastamento de muitas empresas, que passaram a operar à distância do mercado consumidor.
(E) concentra sua economia em cidades menores, por seus custos reduzidos, o que leva à perda relativa de sua importância na economia nacional.

GABARITO: C.

A resposta está diluída em todo o texto, mas condensada no último parágrafo. Depreendemos pela leitura do texto que o ‘Sudeste representa papel de destaque na economia brasileira, com novas oportunidades de trabalho, especialmente na área de serviços’. Depreendemos isso porque lemos que a região Sudeste, apesar de ter sofrido queda relativa no PIB nacional, ainda é a região mais rica do país, com grande evolução no setor terciário e com grande vocação para surgimento de novos postos de trabalho. Tudo isso faz do Sudeste a região que mais eleva o PIB brasileiro.

Texto III

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Durante os períodos eleitorais, muito se fala do voto como expressão do exercício de cidadania. No entanto, o conceito de cidadania não se esgota no direito de eleger e de ser eleito para compor os órgãos estatais incumbidos de elaborar executar ou fazer cumprir as leis. Ao contrário, o conceito de cidadania, como um dos fundamentos da República, é mais que o mero exercício do direito do voto.

A cidadania compreende, além disso, o direito de apresentar projetos de lei diretamente às casas legislativas, de peticionar ou de representar aos poderes públicos. Em verdade, a cidadania exige, no Estado Democrático de Direito, que os cidadãos participem nos negócios públicos – elegendo ou sendo eleitos como representantes do povo –, principalmente inter vindo no processo de elaboração e na fiscalização das leis, não apenas em defesa de interesses próprios, mas dos de toda a sociedade.

Vê-se, pois, como é conveniente que os cidadãos tenham pelo menos boas noções de processo legislativo, para saber como e quando devem nele intervir, em defesa do interesse comum. A educação, por exemplo, é assunto de interesse público, porque sempre foi não apenas a ferramenta essencial da construção da cultura e da civilização, mas o instrumento supremo da sobrevivência humana e de sua evolução. Foi ela que permitiu aos homens, cada vez mais, uma elaborada adaptação ao meio ambiente, ao longo de incontáveis eras. Foi e continua sendo o grande diferencial na história evolutiva da humanidade.

Por sua reconhecida importância estratégica para a vida das pessoas e do País, a educação é apresentada como prioridade nos diferentes programas de candidatos a cargos executivos e legislativos.

(Adaptado de Cláudio Fonseca, **Jornal dos Professores,** p. 7, julho de 2006)

133- A ideia central do texto consiste na discussão de

(A) normas legais, especialmente em relação ao exercício do direito do voto, que compete aos cidadãos
(B) determinados princípios democráticos a que todos devem submeter-se, especialmente nos períodos eleitorais.
(C) como os candidatos a cargos executivos e legislativos devem participar efetivamente da ordem democrática.
(D) um conceito mais amplo de cidadania e das condições para exercê-la de uma forma eficaz e participativa.
(E) uma educação pública de qualidade, como programa básico de diferentes candidatos a cargos eletivos

GABARITO: D.

Existem alguns segmentos do texto que tratam da ideia central dele, a saber: a cidadania é um conceito mais amplo ligado a muitos campos da

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

vida de modo que as pessoas devem procurar entender o que está envolvida em ser de fato um Cidadão. Observa-se isso nos dois primeiros parágrafos e, de maneira diluída, nos parágrafos subsequentes.

134- Considere as afirmativas abaixo:

I. O conceito de cidadania engloba participação ativa nos negócios públicos e ultrapassa o simples ato de votar nos dias de eleição.
II. A escolha dos candidatos a cargos públicos, especialmente os que envolvem função legislativa, deve valorizar aqueles que se preocupam prioritariamente com a educação pública.
III. A evolução da humanidade só foi coroada de êxito a partir da definição e da aceitação de um conceito comum de educação.

Considerando-se o contexto, está correto o que se afirma SOMENTE em

(A) I
(B) II
(C) III
(D) I e II
(E) II e III

GABARITO: A.

A afirmação I é confirmada pelo segundo período do primeiro parágrafo. A afirmação II peca por usar palavras de sentido restrito (especialmente e prioritariamente). Por fim, a afirmação III apresenta um equívoco por dizer que um conceito comum, definido e aceito por todos, de educação permitiu a evolução da humanidade, quando, na verdade, o texto diz tão somente que o conceito de educação foi primordial para a evolução da humanidade. Cuidado ao ler um texto (e, concurseiro que é concurseiro, escaldado, verá que não tem alternativa I e III, logo...). Malícia também ajuda.

FCC – TRE-TO - ANALISTA – 2011

Texto I

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, *da revista* Science, *um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(**Pesquisa Fapesp**, dezembro de 2010, no 178, p. 23)

135- Há exemplos de palavras ou expressões empregadas no texto para retomar outras já utilizadas sem repeti-las literalmente, como ocorre em:

I. o continente gelado = a Antártida
II. Moscou = a Rússia
III. a revista *Science* = o *blog Science Insider*
IV. a potência comunista = a União Soviética

Atende corretamente ao enunciado da questão o que está em
(A) I e III, apenas.
(B) I e IV, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) I, II e IV, apenas.
(E) I, II, III e IV.

GABARITO: D.

Sobre I: "*A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na* ***Antártida*** *na próxima década. Segundo o* blog Science Insider*, da revista* Science*, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para* ***o continente gelado*** *até 2020.".* Bem, a leitura e consequente intelecção (compreensão) de um texto passa por alguns critérios; dentre esses, há o conhecimento de **coesão**. E o que vem a ser *coesão*? É um conceito que trata da ligação entre as partes do texto. Por exemplo, isto que você está lendo agora é um texto, certo? Pois bem, observe que eu usei a palavra conceito para retomar a palavra *coesão*, isso que fiz foi a coesão que houve no meu texto, ou seja, conectei uma parte do texto com outra através da substituição de uma palavra por outra (*conceito* no lugar de *coesão*). Da mesma forma, o texto da prova apresenta a expressão 'continente gelado' retomando a palavra 'Antártida', evitando a repetição, dando progressão ao texto e tornando o texto bem *coeso*. Foi?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O mesmo processo coesivo ocorre em II e IV. Veja o contexto, respectivamente: "*A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações...*" e "*A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente.*"

Texto II

Quando eu sair daqui, vamos começar vida nova numa cidade antiga, onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça. Vou lhe ensinar a falar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho, escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler. Sinto que você leva jeito porque é aplicada, tem meigas mãos, não faz cara ruim nem quando me lava, em suma, parece uma moça digna apesar da origem humilde. Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.

(Chico Buarque. **Leite derramado**, São Paulo, Cia. das Letras, 2009, p. 29)

136- Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o texto.
I. Ao expressar o desejo de viver numa cidade *onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça*, o narrador incorre numa evidente e insolúvel contradição.
II. A afirmação de que a *outra mulher teve uma educação rigorosa* é reafirmação, por contraste, de que aquela a quem o narrador se dirige não a teve, o que já estava implícito no propósito de *lhe ensinar a falar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho* etc.
III. Ao dizer que sua interlocutora *parece uma moça digna apesar da origem humilde*, o narrador sugere, por meio da concessiva, que a dignidade não costuma ser característica daqueles cuja origem é humilde.

Está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) II e III, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) I e II, apenas.
(E) II, apenas.

GABARITO: B.

Questão fácil. A afirmação II está correta e é autoexplicativa. Há uma comparação/contraste entre a educação da segunda mulher e da primeira mulher do locutor do texto. Enquanto a primeira teve uma educação

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

rigorosa, a outra não teve, por isso ele iria ensiná-la. Chovi no molhado, pois isso já está bem claro na afirmação II, não?

A afirmação III também está correta, porque a ideia de concessão é justamente trabalhar ideias em oposição. Ao dizer que ela era humilde, mas parecia ser digna, o narrador sugere, como diz a afirmação III, que a dignidade não costuma ser característica daqueles cuja origem é humilde.

137- *... escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler.*
A expressão grifada na frase acima pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido original, por:
(A) pessoalmente.
(B) de modo incisivo.
(C) apontando.
(D) entre outras coisas.
(E) cuidadosamente.

GABARITO: E.

A expressão idiomática "escolher a dedo" significa, segundo o dicionário Michaelis, escolher cautelosamente, com cuidado. Veja outras expressões idiomáticas com a palavra **dedo**: *Cheio de dedos*, gíria: diz-se do indivíduo convencido de seus méritos quando em geral não os tem, ou que se presume intocável. *Estar a dois dedos*: estar muito perto. *Meter os dedos pelos olhos*: obrigar alguém a ver e a julgar de certa maneira. *Pôr o dedo na ferida*: mostrar; tocar o ponto fraco. *Ter dedo para alguma coisa*: ter habilidade ou jeito.

Texto III

Cartão de Natal

*Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:
que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto

138- No poema, João Cabral
(A) critica o egoísmo, e manifesta o desejo de que na passagem do Natal as pessoas se tornem generosas e façam *o sim comer o não*.
(B) demonstra a sua aversão às festividades natalinas, pois *nestes dias a aventura parece em ponto de vôo*, mas depois a rotina segue como sempre.
(C) critica *a atração núbil para o dente* daqueles que transformam o Natal em uma apologia ao consumo e se esquecem do seu caráter religioso.
(D) observa com otimismo que o Natal é um momento de renovação em que os homens se transformam para melhor e fazem *o ferro comer a ferrugem*.
(E) manifesta a esperança de que o Natal traga, de fato, uma transformação, e que, ao contrário de outros natais, seja possível *começar novo caderno*.

GABARITO: E.

Poemas são sempre um problema, pois a subjetividade na leitura nos leva para algumas interpretações múltiplas. A linguagem figurada (conotativa) é própria do poema, que abusa da criatividade e do simbolismo para transmitir uma ideia de maneira artística, não objetiva. No entanto, é prova de concurso, temos de fazer a questão e... acertar. Portanto, vamos entendê-lo.

Visto que o título do poema é **Cartão de Natal**, podemos deduzir que os elementos do texto nos remeterão à esperança, amor, vida, bons votos, promessas, recordação, renovação, etc. Pois bem... analisemos a primeira parte do poema, segundo minha leitura possível:

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;

A imagem da criança nos alude a Jesus Cristo e a seu nascimento, afinal, Natal significa *nascimento*. Quando os homens rememoram esta época, Cristo é rememorado, de modo que os homens, influenciados por esse espírito natalino, sentem o desejo de "virar a página e começar a escrever uma outra história" para o ano seguinte, uma nova vida (novo caderno), fresca, revigorada como o pão quentinho da manhã. O desejo de transformação, renovação é peculiar à época.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:

A impressão é que, no Natal, tudo se renova, o homem está excitado por uma nova aventura, e novos nascimentos de pessoas ((sementes) literais e simbólicos) ocorrem.

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.

Tais frases apresentam verbos com tom imperativo, indicando também desejo, vontade de fazer a vida melhor, em busca de transformação do negativo para o positivo (o ferro comer a ferrugem/o sim comer o não).

Levando tudo isso em conta, podemos dizer que, 'no poema, João Cabral manifesta a esperança de que o Natal traga, de fato, uma transformação, e que, ao contrário de outros natais, seja possível *começar novo caderno*'.

139- É correto perceber no poema uma equivalência entre
(A) *ferrugem* e *aventura*.
(B) *dente* e *entusiasmo*.
(C) *caderno* e *vida*.
(D) *sementes* e *pão do dia*.
(E) *ferro* e *atração núbil*.

GABARITO: C.

'Caderno' (termo de sentido conotativo) e 'vida' (seu equivalente denotativo) podem ser associados, pois a transformação de que o texto fala é condicionada à vida do homem.

140- *que desta vez não perca esse caderno*
Com a frase acima o poeta
(A) alude a uma impossibilidade.
(B) exprime um desejo.
(C) demonstra estar confuso.
(D) revela sua hesitação.
(E) manifesta desconfiança.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

O verbo tem tom imperativo, misturando sugestão e desejo. Típico de frase optativa. Lembra-se disso? Frase optativa? Se não...: é uma frase que exprime desejo, vontade, cujos verbos se encontram normalmente no imperativo ou nesse tom: *Deus te acompanhe!, Seja bem-vindo!,* etc. Estas três últimas questões relativas a poema são raras na FCC.

FCC – TRE-TO – TÉCNICO - 2011

Texto I

*O documentário **E Agora?** pretende revelar detalhes do tráfico de aves silvestres no Brasil. Segundo o produtor Fábio Cavalheiro, o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico, as rotas do comércio ilegal e entrevistas com autoridades e representantes de ONGs.*

A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto e, agora, busca-se patrocínio. A ONG SOS Fauna, especializada em resgates, foi uma das orientadoras para a produção do filme.

O longa também se propõe a discutir outro problema: o fato de que, mesmo quando salvas das mãos dos traficantes, muitas aves não são reintroduzidas na natureza.

Além da versão final editada para o cinema, as entrevistas e materiais pesquisados estarão disponíveis para pesquisadores que queiram se aprofundar no tema. A intenção é a de que o filme contribua para a educação – e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

Entre as espécies mais visadas pelos traficantes estão papagaios, a araponga, o pixoxó, o canário-da-terra, o tico-tico, a saíra-preta, o galo-de-campina, sabiás e bigodinho

.

(O Estado de S. Paulo, A30 Vida, Planeta, 21 de novembro de 2010)

141- O assunto do texto está corretamente resumido em:
(A) Um longa-metragem, em forma de documentário, abordará o tráfico de aves silvestres no Brasil, e terá objetivos educativos.
(B) A Ancine deverá escolher e patrocinar a realização de alguns projetos de filmes educativos, destinados às escolas brasileiras.
(C) ONGs voltadas para a proteção de aves silvestres buscam a realização de novos projetos, como a de filmes educativos.
(D) Várias espécies de aves silvestres encontram-se em extinção, apesar dos constantes cuidados de ONGs destinadas à sua proteção.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Apesar das intenções didáticas, filme sobre tráfico de aves silvestres não atinge sua finalidade educativa.

GABARITO: A.

Observe que já na primeira linha do parágrafo inicial: "*O documentário* ***E Agora?*** *pretende revelar detalhes do tráfico de aves silvestres no Brasil*" o resumo da letra A encontra respaldo. Isso fica ainda mais claro quando notamos a complementação no fim do texto: "*A intenção é a de que o filme contribua para a educação – e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino*".

142- O texto informa claramente que
(A) o produtor do documentário sobre aves silvestres baseou-se em entrevistas com pesquisadores para desenvolver o roteiro do filme.
(B) as discussões referentes aos diversos problemas que colocam em perigo as aves silvestres já estão em andamento na Ancine.
(C) algumas Organizações Não Governamentais estão se propondo a proteger aves silvestres capturadas e a preparar seu retorno à natureza.
(D) o objetivo principal do documentário será oferecer subsídios a pesquisadores interessados em estudos sobre aves silvestres brasileiras.
(E) o projeto do documentário sobre o tráfico de aves silvestres já foi aprovado, mas ainda não há patrocinador para sua produção.

GABARITO: E.

A primeira linha do segundo parágrafo atesta o conteúdo da letra E: "*A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto e, agora, busca-se patrocínio*". Beleza?

Texto II

A bailarina

A profissão de bufarinheiro está regulamentada; contudo, ninguém mais a exerce, por falta de bufarinhas. Passaram a vender sorvetes e sucos de fruta, e são conhecidos como ambulantes.*

Conheci o último bufarinheiro de verdade, e comprei dele um espelhinho que tinha no lado oposto a figura de uma bailarina nua. Que mulher! Sorria para mim como prometendo coisas, mas eu era pequeno, e não sabia que coisas fossem. Perturbava-me.

Um dia quebrei o espelho, mas a bailarina ficou intata. Só que não sorria mais para mim. Era um cromo como outro qualquer. Procurei o bufarinheiro, que não estava mais na cidade, e provavelmente teria

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mudado de profissão. Até hoje não sei qual era o mágico: se o bufarinheiro, se o espelho.

*** bufarinhas** – mercadorias de pouco valor; coisas insignificantes.

(Carlos Drummond de Andrade. **Contos plausíveis**, in **Prosa Seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.89)

143- O texto se desenvolve como
(A) depoimento de uma criança sobre o *espelhinho que tinha no lado oposto a figura de uma bailarina nua,* registrado em sua memória.
(B) discussão em torno da importância de certas profissões, ainda que se destinem ao comércio de *bufarinhas*.
(C) crítica a um tipo de vendedores que não se preocupa com valores morais, como no caso da figura da *bailarina nua* vendida a uma criança.
(D) relato de caráter pessoal, em que o autor relembra uma situação vivida quando *era pequeno* e reflete sobre ela.
(E) ensaio de caráter filosófico, em que o autor questiona o dilema diante de certos fatos da vida, apontado na dúvida final: *Até hoje não sei qual era o mágico.*

GABARITO: D.

É um relato, pois o autor conta uma história (narração (verbos no passado)), e é de caráter pessoal, pois os verbos, na sua maioria, se encontram na primeira pessoa do singular. Esta marca de pessoalidade se reflete nos dois últimos parágrafos do texto, o que confirma a afirmação da letra D.

144- É INCORRETO afirmar que:
(A) A exclamação *Que Mulher!* cria uma incoerência no contexto, por referir-se a uma figura feminina que era, na verdade, *um cromo como outro qualquer*.
(B) Percebe-se, na fala do contista, certa nostalgia em relação aos *bufarinheiros*, que vendiam sonhos, embutidos nas pequenas coisas.
(C) *Bufarinheiro* é uma palavra atualmente em desuso no idioma, porém é possível entender seu sentido no decorrer do texto.
(D) Uma possível conclusão do texto é a de que a verdadeira mágica estava no encanto da criança, quebrado com o espelho partido.
(E) No 1o parágrafo o autor constata mudança de hábitos na substituição das *bufarinhas* por *sorvetes e sucos de fruta*.

GABARITO: A.

A afirmação da letra A é absurda, pois o autor do texto só diz que a figura era um cormo como outro qualquer após o incidente com o espelho, e não

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

no momento em que ele se entusiasma com a primeira impressão da figura feminina bela atrás do espelho.

Texto III

Na Academia Brasileira de Letras, há um salão bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na rosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti – o cheiro e o gosto de nossa gente. Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, todos como vanguarda da vanguarda.

Foram jovens. Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos. O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo.

(Adaptado de Carlos Heitor Cony "Salão dos românticos". **FSP**, 16/12/2010)

145- No 2º parágrafo, identifica-se
(A) aceitação, com ressalvas, do fato de a escola romântica
ser considerada superior à parnasiana por esta última não ter sido produzida por jovens talentos.
(B) elogio à produção literária dos autores parnasianos, cujas obras clássicas teriam inspirado o modernismo de 22.
(C) comparação do movimento de 22 com o romantismo, e conclusão de que o primeiro, mais ousado, é superior ao segundo.
(D) reflexão a respeito do valor dos poetas românticos brasileiros, que teriam sido injustamente criticados por parnasianos e modernistas.
(E) constatação dos inúmeros defeitos da produção literária modernista, com base na falta de seriedade de seus autores.

GABARITO: D.

O valor dos poetas românticos é realçado pelo autor nesta parte do segundo parágrafo em detrimento das críticas parnasianas e modernistas: "*Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de asas azuis, a juriti – o cheiro e o gosto de nossa gente. Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias...". Era olhar e ver. :-)

146- ... *pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo.* (final do texto)
A frase acima
(A) aponta a desvalorização dos escritores que já foram considerados os melhores do país.
(B) produz efeito humorístico advindo do paradoxo causado por um jogo de palavras com os conceitos de mortalidade e imortalidade.
(C) conclui que apenas os autores românticos merecem ser chamados de imortais.
(D) repudia com sarcasmo o privilégio oferecido aos autores da Academia, pois são mortais como os demais escritores.
(E) estabelece oposição à ideia de que o Salão dos Poetas Românticos teria algo de fúnebre.

GABARITO: B.

A letra B é autoexplicativa. Mesmo assim darei minha colaboração: o paradoxo é a união de duas ideias contrárias, ou seja, imortais morrendo é uma ideia paradoxal uma vez que o conceito de imortalidade é exatamente o avesso de mortalidade, mas o autor une, de maneira cômica/irônica, a ideia de imortalidade com mortalidade, gerando paradoxo. Imortais não morrem, ora bolas, mas no texto o autor diz que morrem como todo mundo, revelando implicitamente que na verdade o título de imortalidade é meramente simbólico. Isso que eu fiz foi explicar o jogo de palavras usado pelo autor, o que equivale a explicar uma piada... não tem graça nenhuma... Bem, o que importa é que você tenha entendido a questão.

147- – *o cheiro e o gosto de nossa gente.* (2o parágrafo)
O segmento acima configura-se como
(A) ressalva ao que foi afirmado antes.
(B) síntese valorativa da enumeração que o antecede.
(C) causa dos fatos que foram apresentados.
(D) opinião que sintetiza a ideia principal do parágrafo.
(E) explicação que complementa o termo imediatamente anterior.

GABARITO: B.

Tal expressão (- *o cheiro e o gosto de nossa gente*) resume ou sintetiza toda a enumeração anterior (... *que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti...*). É valorativa porque, do ponto de vista do autor, essas características enfatizam/valorizam/realçam o povo brasileiro e sua terra.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

FCC – TRE-AP – ANALISTA – 2011

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou. E isso continua. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. *Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de* Gandhi *ou* Che Guevara, *indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.*

O que caracteriza o star-system *em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso* (hit-parades), *dos mais vendidos* (best-sellers), *de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.*

A extensão do star-system *não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras – , depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da forma moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.*

(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In **A cultura – mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

148- No texto, os autores
(A) tecem elogios às indústrias culturais, assinalando como positivo o desempenho delas na constituição de sociedades modernas.
(B) advogam o reconhecimento do papel exclusivo do cinema na criação e disseminação da figura da estrela.
(C) atribuem às estrelas do cinema a massificação dessa arte, em um sistema que permanece unicamente por força da atuação das atrizes de alta categoria.
(D) condenam a expansão do sistema que equivocadamente se constituiu no passado em torno da figura da estrela, porque ele tornou obrigatória a figura intermediária do agente.
(E) apontam a hipermodernidade como era que adota, de modo generalizante, práticas que na modernidade mais se associavam às indústrias do espetáculo.

GABARITO: E.

Este trecho do texto resolve a questão: "o que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é, de fato, sua***expansão para todos os domínios*****. *****Em todo o domínio da cultura***, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma ***economia do estrelato***, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que ***prevalece nas indústrias do espetáculo***."

149- Os autores referem-se a *Gandhi* ou *Che Guevara* com o objetivo de
(A) insinuar que, na modernidade, a imagem independe do valor que efetivamente um homem representa.
(B) recriminar, em aparte irrelevante para a argumentação principal, a falta de critério na exposição da figura de um líder, que acarreta o uso corriqueiro de sua imagem – numa foto ou pôster.
(C) comprovar que o sistema associado à figura da estrela estava ligado aos setores do espetáculo, da televisão, do *show business*.
(D) conferir dignidade à indústria cultural, demonstrando que essa indústria tem também a função de dar visibilidade à imagem de grandes líderes.
(E) demonstrar, por meio de particularização, que antes da era hipermoderna já havia sinais de que o *starsystem* invadiria todos os domínios.

GABARITO: E.

A afirmação da letra E encontra respaldo no seguinte trecho do texto, que resolve a questão: "imagens como as de ***Gandhi*** ou ***Che Guevara*** (particularização), indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, ***anunciavam a planetarização*** de um sistema que o capitalismo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de hiperconsumo **hoje vê triunfar** (antes da era hipermoderna já havia sinais de que o *starsystem* invadiria todos os domínios)."

FCC – TRE-AP – TÉCNICO – 2011

Texto I

A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário ao proibir o uso, em espaços públicos, de véus que cubram totalmente o rosto. Trata-se de uma manifestação de intolerância difícil de reconciliar com os valores que a nação francesa veio a representar no mundo.

Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos, como o niqab (que deixa só os olhos à mostra) e a burca (que os mantém cobertos por uma tela). A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana e já motivou a aplicação de uma multa de cerca de R$ 340.

A lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa, sob o pretexto de que essa dissimulação pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública. Vale para ruas, parques, escolas, repartições, bibliotecas, hospitais, delegacias e ginásios de esporte. Domicílios, veículos particulares e locais de culto ficam excetuados.

Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório − como máscaras ou capacetes − que oculte o rosto. A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".

Cristãos, portanto, podem cobrir o rosto no Carnaval, no Halloween *ou em procissões. Muçulmanas, no dia a dia, não − ainda que a peça seja de uso tradicional. O argumento da obrigatoriedade de identificação é ponderável. A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.*

A roupa e o uso de adereços − como crucifixos ou outros símbolos religiosos − deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade, o que inclui a fé. Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos.

A medida extrema só encontra explicação no sentimento xenófobo que se dissemina pela França. Vem a calhar para o presidente Nicolas Sarkozy, *que parece disposto a tudo para melhorar seus índices de popularidade.*

(Folha de S.Paulo. Opinião. 13 de abril de 2011)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

150- O título que dá conta do assunto tratado com prioridade no texto é:
(A) Privilégios dos cristãos.
(B) Intolerância à francesa.
(C) Datas religiosas e pagãs.
(D) Índices de popularidade de *Nicolas Sarkozy.*
(E) Lugares públicos e privados.

GABARITO: B.

O tema central é a questão da intolerância, na/pela França, aos estrangeiros (mais especificamente às mulheres muçulmanas que cobrem o rosto). Veja este trecho ratificador: "*A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".* Além disso, os três últimos parágrafos colocam em xeque a postura do governo francês, revelando uma incoerência na atitude/postura proibitiva. Portanto, o título, com trocadilho, sintetiza bem o assunto tratado no texto.

151- O autor do editorial, ao
(A) referir-se a *berço* (linha 1), reconhece a França como origem de valores fundamentais, mas, ao mencionar *modernos* (linha 1), critica o anacronismo da *tríade* (linha 1).
(B) falar em *intolerância* (linhas 4 e 5), toma como ponto de referência a cultura europeia contemporânea, que ele considera nada dever à tradição francesa.
(C) caracterizar *passo* (linha 2), manifesta uma avaliação pessoal sobre a lei francesa, passando a fundamentar sua apreciação ao longo do texto.
(D) mencionar *niqab* e *burca* (linha 9), defende que, na realidade, essas indumentárias são símbolos dos crimes praticados por certos grupos muçulmanos.
(E) citar a *legislação adotada em 2010* (linhas 10 e 11), inicia a argumentação que desabonará totalmente a lei que trata do uso de véus, visto que essa lei não preceitua nada que mereça séria consideração.

GABARITO: C.

No texto, quando um autor quer expressar sua opinião/julgamento (apreciação), ele o faz através de, normalmente, adjetivos modalizadores, que são palavras de sentido opinativo (passo ***temerário*** (=imprudente, arriscado, precipitado)). percebe que tal adjetivo exprime um ponto de vista? Uma coisa é dizer: Este carro é azul. Outra é dizer: Este carro é bom. O adjetivo ***bom*** tem valor subjetivo, opinativo, enquanto ***azul*** é meramente descritivo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

152. No aproveitamento que o autor fez da ideia, o *grau de generalidade* citado (linha 20) remete mais especificamente à não
(A) citação do número da *lei* (linha 13).
(B) identificação da *pessoa* (linha 14).
(C) caracterização da forma como a lei *interdita* (linha 13).
(D) definição do *pretexto* (linha 14).
(E) especificação de *vestimentas* (linha 13).

GABARITO: E.

O terceiro e o quarto parágrafo dizem que "*A lei interdita o uso de vestimentas (valor genérico) que impeçam a identificação das pessoas...*" e "*Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório – como máscaras ou capacetes – que oculte o rosto.*" Portanto, a generalidade diz respeito à não especificação de vestimentas.

153- A expressão do texto que está corretamente entendida é:
(A) (linhas 4 e 5) *manifestação de intolerância difícil de reconciliar* / forma de repressão que se manifesta pela dificuldade de conciliação com as pessoas.
(B) (linhas 5 e 6) *valores que a nação francesa veio a representar no mundo* / qualidades francesas que poderiam se tornar símbolos mundiais.
(C) (linhas 7 e 8) *a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais* / a interdição acaba produzindo o crime de porte ilegal de indumentárias tradicionais.
(D) (linhas 14 e 15) *sob o pretexto de que essa dissimulação* / com a alegação de que essa ocultação.
(E) (linhas 15 e 16) *pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública* / favoreceria comportamentos passíveis de atentar contra regimes democráticos.

GABARITO: D.

As expressões "sob o pretexto de que essa dissimulação" e "com a alegação de que essa ocultação" são sinônimas, ou seja, apresentam o mesmo sentido; o que não ocorre com as outras alternativas.

154- O segmento que expressa ponto de vista normativo por parte do editorialista é:
(A) *A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário...*
(B) *Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos...*
(C) *A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana...*
(D) *A imposição de multa, porém, parece abusiva.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) *A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade...*

GABARITO: E.

O ponto de vista normativo do editorialista está na letra E porque só nela existe o uso de um verbo modalizador, ou seja, um verbo que exprime ponto de vista do autor do texto. O verbo DEVER é normalmente um verbo modalizador, pois apresenta noção de obrigatoriedade por parte de quem o usa. Exemplo: Você deve estudar. Percebe a noção de imposição, obrigatoriedade, como se fosse realmente uma 'norma' a ser seguida? Daí a ideia de 'normatividade' a que o enunciado faz referência.

FCC – TRE-RN – ANALISTA – 2011

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Extraído de Stephen Jay Gould. "O Dodô na corrida de comitê", **A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci**. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)

155- *"Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade..."* (1o parágrafo)

A frase acima transcrita deve ser entendida como indicação de que a extinção das espécies de *pombos que não voavam* das ilhas Mascarenhas

(A) seria um modelo a ser utilizado pelos homens no futuro, quando decididos a erradicar espécies inúteis ou prejudiciais.
(B) é uma das primeiras extinções de animais vinculadas à ação direta ou indireta dos homens de que se tem notícia.
(C) teria ocorrido muito tempo antes do verdadeiro início da extinção de espécies por conta de ações humanas diretas ou indiretas.
(D) é um episódio tão antigo na história das relações entre homens e animais que pode ser considerado singular e ultrapassado.
(E) deu origem a um padrão para as futuras extinções de animais, que estariam sempre ligadas à colonização humana de novas terras.

GABARITO: B.

Faça uma ligação entre as palavras do fragmento e a afirmação sobre ele na letra B. Veja:

Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções (uma das primeiras extinções de animais)...

vinculadas à ação direta ou indireta dos homens de que se tem notícia (esta parte se encontra no primeiro período do texto)...

Você está percebendo que as questões de interpretação da FCC são resolvidas em cima do texto. Por isso, não deixe de sublinhar e resumir as ideias principais de cada parágrafo; ok?

156- *As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis...* (2o parágrafo)
Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão... (último parágrafo)

A expressão grifada nas frases acima transcritas deixa transparecer, em relação às afirmações feitas,
(A) a sua comprovação científica irrefutável.
(B) a certeza absoluta que o autor quer partilhar com o leitor.
(C) o receio do autor ao formular um paradoxo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) a sua pequena probabilidade.
(E) o seu caráter de hipótese bastante provável.

GABARITO: E.

A expressão ***ao que tudo indica*** dá ideia de hipótese, suposição, que se opõe à ideia de comprovação, certeza.

157- O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:
(A) *se multiplicaram de maneira prodigiosa* = cresceram ilusoriamente.
(B) *as duas espécies se regalaram* = os dois gêneros se empanturraram.
(C) *uma família singular* = um conjunto variegado.
(D) *que selou o destino* = que indigitou a fatalidade.
(E) *empenhou-se na procura* = dedicou-se com afinco à busca.

GABARITO: E.

Mera questão de sinonímia, ou seja, uso de palavras/expressões/frases diferentes com sentidos semelhantes. "Empenhar-se" e "dedicar-se com afinco" têm o mesmo sentido, portanto são expressões sinônimas; "na procura" e "à busca" também apresentam o mesmo sentido, logo a resposta só pode ser a letra E.

Agora as incorretas. Sobre a letra A: prodigiosa = extraordinária, fenomenal, real, e não ilusória. Sobre a B: regalar = sentir grande prazer; empanturrar = encher-se. Sobre a C: singular = única, uniforme; variegado = diferente, variado. Sobre a D: indigitar = mostrar, designar.

Texto II

AS LAVADEIRAS DE MOÇORÓ, cada uma tem sua pedra no rio; cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo. As pedras têm um polimento que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras. Servem de espelho a suas donas. E suas formas diferentes também correspondem de certo modo à figura física de quem as usa. Umas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão.

A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a pedra a acompanha em surdina. Outras vezes, parece que o canto murmurante vem da pedra, e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.

Na pobreza natural das lavadeiras, as pedras são uma fortuna, jóias que elas não precisam levar para casa. Ninguém as rouba, nem elas, de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

tão fiéis, se deixariam seduzir por estranhos.

(Carlos Drummond de Andrade)

158- Considere as observações seguintes sobre a associação de palavras no texto e o sentido decorrente dessa associação:

I. No segmento *passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo* há uma comparação, que associa a transmissão de costumes ao fluxo das águas do rio.
II. As referências às pedras, especialmente no 2º parágrafo, atribuem a elas qualidades humanas.
III. Na frase *Servem de espelho a suas donas* é possível entender o sentido literal, como referência ao reflexo da água sobre as pedras, e o sentido contextual, como identidade e cumplicidade entre a mulher e a pedra.

Está correto o que se afirma em:
(A) II, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.

GABARITO: E.

Sobre I, a ideia de comparação entre passagem de costumes/hábitos com as pessoas e o fluxo das águas do rio é clara; o que nos ajuda a corroborar isso é o conectivo ‘como’ na expressão: *como vão passando as águas no tempo.*

Sobre II, as pedras são personificadas (lembra-se desta figura de linguagem, em que seres não humanos passam a apresentar características humanas?). Basta ler o segundo parágrafo: “*A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a pedra a acompanha em surdina. Outras vezes, parece que o canto murmurante vem da pedra, e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.*” Foi?

Sobre III, a afirmação é autoexplicativa: “Na frase *Servem de espelho a suas donas* é possível entender o sentido literal, como referência ao reflexo da água sobre as pedras (**servem de espelho**), e o sentido contextual, como identidade e cumplicidade entre a mulher e a pedra (**suas donas**).”

FCC – ESCRITURÁRIO (BB) – 2011

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"O futebol arte acabou." Esta frase ecoa nos ares brasileiros sempre que perdemos. Para mim, essa frase tem cheiro de blasfêmia, que bem poderia ter se originado dos rincões onde jogar futebol, muito mais que um esforço perdido, é puro desencanto. Nunca emitida por um dos nossos.

Arte para o futebol jamais é adjetivo; é a sua essência. A beleza intrínseca do movimento e da harmonia é meio ideal de cultura para a alegria e a criatividade. E quem, neste mundo, apresenta com tanta clareza tais qualidades? Um povo historicamente esmagado pela colonização (que insiste em se fazer viva), explorado e excluído em sua imensa maioria e que permanece com os queixos elevados e com a esperança intocável, é de se admirar. E só conseguiu atingir essa capacidade de sobrevivência por suas incomparáveis características. Quando qualquer de nós se aproxima de alguma forma de expressão artística é que podemos perceber a sensibilidade que exala de cada poro.

Como podemos explicar que cá por estas bandas surgissem tantas genialidades sem que, em sua maioria, tenham tido quaisquer facilidades para seus ofícios? Em tantas áreas poderíamos desfilar um sem número de figuras excepcionais que se destacaram por suas criações e capacidades. No esporte não é diferente.

Do bando de desnutridos que somos nasceram Ademar Ferreira da Silva e João do Pulo. Mesmo com a falta de piscinas, tivemos Manoel dos Santos, Ricardo Prado, Gustavo Borges e esse excepcional César Cielo. Raquetes, tão raras por aqui, nos deram Maria Ester Bueno, Thomaz Koch e um tal de Guga. Assim, poderíamos ficar horas a desfilar as incoerências da realidade que vivemos. E nada mais real do que o nosso futebol. Nossa plena expressão social e nosso maior agregador cultural foram postos em um lugar bem especial por todos os apreciadores desse esporte, exatamente por nossas especialidades: espontaneidade, dom, criatividade, alegria e habilidade. Isto é que determina o que é arte! E arte de qualidade ímpar. Não é à toa que nossos maiores jogadores desfilam seus dotes, espalhados por todo o planeta.

(Adaptado de: Sócrates. Carta Capital, Pênalti, 6 de abril de 2011, p. 68)

159- Considerando-se o teor do texto, é correto afirmar que se trata de

(A) narrativa sobre o sucesso do esporte brasileiro em todo o mundo, com destaque para o futebol, bem mais popular.
(B) exposição de um ponto de vista pessoal a respeito das qualidades dos brasileiros na área dos esportes, particularmente no futebol.
(C) discussão aprofundada sobre os problemas socioeconômicos que levam atletas brasileiros de destaque a sair do país.
(D) proposta de maior apoio aos esportistas brasileiros, para que possam dedicar-se aos treinos e melhorar seu desempenho.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) depoimento de um ex-jogador em que se nota a decepção com os recentes resultados negativos do futebol brasileiro.

GABARITO: B.

O texto é dissertativo argumentativo, em que se expõe um assunto apresentando um ponto de vista defendido com argumentos. O autor faz justamente isto. Veja que a marca principal da dissertação é o verbo no presente do indicativo, pois apresenta tom de certeza no que se diz. Vemos também que o texto defende a tese de que os brasileiros fazem muito sucesso, se destacam de fato nos esportes de um modo geral, principalmente no futebol.

FCC – TRE-RN – TÉCNICO – 2011

Rio Grande do Norte: a esquina do continente

Os portugueses tentaram iniciar a colonização em 1535, mas os índios potiguares resistiram e os franceses invadiram. A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. O Estado tornou-se centro de criação de gado para abastecer os Estados vizinhos e começou a ganhar importância a extração do sal – hoje, o Rio Grande do Norte responde por 95% de todo o sal extraído no país. O petróleo é outra fonte de recursos: é o maior produtor nacional de petróleo em terra e o segundo no mar. Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.

O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas − com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo −, do qual faz parte a capital, Natal. O Polo Costa Branca, no oeste do Estado, é caracterizado pelo contraste: de um lado, a caatinga; do outro, o mar, com dunas, falésias e quilômetros de praias praticamente desertas. A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas; abriga sítios arqueológicos e até um vulcão extinto, o Pico do Cabugi, em Angicos. Mossoró é a segunda cidade mais importante. Além da rica história, é conhecida por suas águas termais, pelo artesanato reunido no mercado São João e pelas salinas.

Caicó, Currais Novos e Açari compõem o chamado Polo do Seridó, dominado pela caatinga e com sítios arqueológicos importantes, serras majestosas e cavernas misteriosas. Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem. O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano, cujo clima ameno e geografia formada por montanhas e grutas atraem os adeptos do ecoturismo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Outro polo atraente é Agreste/Trairi, com sua sucessão de serras, rochas e lajedos nos 13 municípios que compõem a região. Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar – em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. A vaquejada e o Arraiá do Lampião são as grandes atrações de Tangará, que oferece ainda um belíssimo panorama no Açude do Trairi.

(Nordeste. 30/10/2010, Encarte no jornal O Estado de S. Paulo).

160- O texto se estrutura notadamente
(A) sob forma narrativa, de início, e descritiva, a seguir, visando a despertar interesse turístico para as atrações que o Estado oferece.
(B) de forma instrucional, como orientação a eventuais viajantes que se disponham a conhecer a região, apresentando-lhes uma ordem preferencial de visitação.
(C) com o objetivo de esclarecer alguns aspectos cronológicos do processo histórico de formação do Estado e de suas bases econômicas, desde a época da colonização.
(D) como uma crônica baseada em aspectos históricos, em que se apresentam tópicos que salientam as formações geográficas do Estado.
(E) de maneira dissertativa, em que se discutem as várias divisões regionais do Estado com a finalidade de comprovar qual delas se apresenta como a mais bela.

GABARITO: A.

O início do texto tem estrutura narrativa porque o autor o começa contando uma história. Características importantes da **narração**: voz de um narrador, tempo/espaço, personagens, enredo e verbo no passado, normalmente. Veja os elementos da narração: "*Os portugueses tentaram iniciar a colonização em 1535, mas os índios potiguares resistiram e os franceses invadiram. A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. O Estado tornou-se centro de criação de gado para abastecer os Estados vizinhos e começou a ganhar importância a extração do sal – hoje, o Rio Grande do Norte responde por 95% de todo o sal extraído no país.*"

Já a **descrição** é caracterizada por apresentar verbos no presente do indicativo, imagens detalhistas sobre um objeto, um lugar, uma pessoa, etc. Isso ocorre em todos os parágrafos subsequentes ao primeiro. É só ler. Para os preguiçosos (rs), veja o segundo parágrafo: "*O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo –, do qual faz parte a capital, Natal. O Polo Costa Branca, no oeste do Estado, é caracterizado pelo contraste: de um lado, a caatinga; do outro, o mar, com dunas, falésias e quilômetros de*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

praias praticamente desertas. A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas; abriga sítios arqueológicos e até um vulcão extinto, o Pico do Cabugi, em Angicos. Mossoró é a segunda cidade mais importante. Além da rica história, é conhecida por suas águas termais, pelo artesanato reunido no mercado São João e pelas salinas”. E aí, ficou claro agora?

FCC – TRE-RS - DEFENDOR PÚBLICO - 2011

161- A transformação da frase "Eu nunca parei de pensar sobre isso", disse Goodwin, para discurso indireto é:
(A) Goodwin disse que nunca parara de pensar sobre aquilo.
(B) Goodwin diz que nunca tivera parado de pensar sobre aquilo.
(C) Goodwin disse: “Eu nunca parei de pensar sobre isso”.
(D) Goodwin diz: “Eu nunca parei de pensar sobre isso”.
(E) Goodwin disse o que pensava sobre aquilo.

GABARITO: A.

Sobre tipos de discurso, veja os detalhes que respondem a esta questão (rara na FCC) agora:

Na narração, o narrador expõe a fala da personagem de duas maneiras: dando voz à própria personagem ou reproduzindo com sua voz a fala da personagem. Na dissertação também encontramos estes discursos quando o locutor do texto, normalmente, parafraseia a citação de alguém.

No Discurso Direto (DD) há a presença de alguns elementos básicos (normalmente todos aparecem): verbo *elocutivo* (antecipando a fala da personagem), *dois-pontos*, *aspas* ou*travessão* marcando a própria fala.

No Discurso Indireto (DI) o narrador usa uma estrutura de oração subordinada substantiva, iniciada pela conjunção 'que'.

Ex.: O professor ***pediu*** aos alunos**: "***Fiquem quietos***"**. (DD)
O professor pediu-lhes ***que ficassem quietos***. (DI)

Existem regras para a ***passagem do discurso direto para o indireto*** (os vocábulos do discurso direto têm de ficar depois do 'que'):

DIRETO - *Enunciado em primeira pessoa: Disse o detento: "Eu não confio mais na Justiça"*

INDIRETO - *Enunciado em terceira pessoa: O detento disse [que ele não confiava mais na Justiça]*

DIRETO *- Verbo no presente do indicativo: "Eu não confio mais na Justiça"*

INDIRETO *- Verbo no pretérito imperfeito do indicativo: Ele disse [que não confiava mais na Justiça]*

DIRETO *- Verbo no pretérito perfeito: "Eu não roubei nada"*

INDIRETO *- Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito: Ele disse [que não tinha/havia roubado (ou roubara) nada]*

DIRETO *- Verbo no futuro do presente: "Faremos justiça de qualquer maneira"*

INDIRETO *- Verbo no futuro do pretérito: Declararam [que fariam justiça de qualquer maneira]*

DIRETO *- Verbo no imperativo, presente ou futuro do subjuntivo: "Saia da delegacia", ordenou o delegado ao promotor*

INDIRETO *- Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo: O delegado ordenou ao promotor [que saísse da delegacia]*

DIRETO *- Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos de 1ª pessoa; por exemplo, este, esta, isto, esse, essa, isso: "A esta hora não responderei nada", disse ele.*

INDIRETO *- Pronomes de 3ª pessoa; por exemplo, aquele, aquela, aquilo: Ele disse [que àquela hora não responderia nada à imprensa]*

DIRETO *- Advérbio aqui e cá: "Daqui eu não saio tão cedo", disse ele*

INDIRETO *- Advérbio ali e lá: Ele disse [que dali não sairia tão cedo]*

FCC – TRF – ANALISTA – 2010

162- *Ao se dirigir ao juiz, pediu-lhe o advogado de defesa que adiasse a sessão, informando ao magistrado que sua principal testemunha estava adoentada e, por essa razão, impossibilitada de comparecer.*

Indique a afirmação INCORRETA sobre o texto acima.
(A) A presença de personagens e o encadeamento temporal são traços que autorizam qualificar esse texto como narrativo.
(B) Em discurso direto, a fala correta do advogado seria: Solicito-lhe, Meritíssimo, que adie a sessão, uma vez que minha principal testemunha encontra-se adoentada, o que a impede de comparecer.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Há um encadeamento causal nesta sucessão de eventos: estava adoentada, impossibilitada de comparecer e pediu-lhe o advogado de defesa que adiasse a sessão.
(D) Caso o advogado fosse um entusiasta dos latinismos, ele poderia, adequadamente, usar a expressão **tábula rasa**, para indicar seu respeito ao magistrado, e **ipso facto**, no sentido de *por essa razão*.
(E) A forma verbal estava, explícita em estava adoentada, está elíptica na construção seguinte, impossibilitada de comparecer.

GABARITO: D.

Dentro deste contexto, a expressão 'tábula rasa' não indica respeito, mas sim o oposto. Segundo o dicionário Aulete tal expressão é explicada assim: no empirismo mais radical, é o estado de absoluto vazio mental anterior a toda experiência. Portanto tem caráter negativo, quiçá pejorativo. Já 'ipso facto' é uma frase latina, que significa que um certo efeito é uma consequência direta da ação em causa, em vez de ser provocada por uma ação subsequente, como o veredicto de um tribunal. Na lei, esta frase é frequentemente empregada para transmitir a ideia de que algo que tem sido feito ao contrário do direito é automaticamente anulado. Enfim, esta expressão e 'por essa razão' são sinônimas.

FCC – AL-SP – AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO – 2010

163- O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava (...): "Restaure-se a moralidade, ou então nos locupletemos todos!".

Transpondo-se adequadamente o trecho acima para o discurso indireto, ele ficará: *O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava que*

(A) *ou bem se restaurasse a moralidade, senão nos locupletaríamos todos.*
(B) *fosse restaurada a moralidade, ou então que nos locupletássemos todos.*
(C) *seja restaurada a moralidade, ou todos nos locupletávamos.*
(D) *seria restaurada a moralidade, caso contrário nos locupletássemos.*
(E) *a moralidade seja restaurada, quando não venhamos a nos locupletar.*

GABARITO: B.

Questão interessante, pois mistura transposição de discursos com voz verbal.

Como já recapitulamos a questão de transposição de tipos de discurso (direto para o indireto e vice-versa), fica fácil. Bem, o verbo no imperativo (discurso direto) fica no pretérito imperfeito do subjuntivo (discurso indireto): "Restaure-se" (voz passiva sintética) = "fosse

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

restaurada" (voz passiva analítica); "nos locupletemos" = "locupletássemos".

FCC – OFICIAL DE CHANCELARIA – 2009

Texto I

O texto abaixo foi extraído de correspondência do renomado escritor norte-americano Norman Mailer endereçada ao crítico literário Peter Balbert.

1º de fevereiro de 1998

Caro Peter,

Entre as coisas que temos em comum está a depressão cultural. Reflito sobre a minha vida, especialmente depois de ter completado cinquenta anos de literatura, e sinto que todas as coisas pelas quais trabalhei e lutei estão em decadência. O que antes eu via como o inimigo e, com grande otimismo, como o inimigo que haveria de ser derrotado, acabou na verdade por nos vencer. [...]

A questão diante de nós dois é: onde está a culpa? Estava em nós? Por nunca termos feito o suficiente, por mais que achássemos que sim? Ou estará na abstração que chamamos de "natureza humana"? Teremos ajustado as nossas crenças a um conceito de homens e mulheres que não se adequava aos fatos rasteiros?

Às vezes me pergunto se isso não será puro elitismo de minha parte, e se a verdadeira premissa da democracia, a de que os sem-banho tenham acesso a sabonete barato, desodorante e roupas de plástico, como um dos degraus da escalada a um nível mais alto, não seria o que está acontecendo. Ou se, como temo, estaremos caindo numa sociedade do homem e da mulher medíocres onipresentes, governados por altas mediocridades. [...]

Tudo de bom,
Norman Mailer.

(Adaptado de Cartas Políticas, O mundo nas cordas, revista **Piauí**, 27, p.32)

164- O excerto demonstra que o autor
(A) considera-se culpado das mazelas sociais, seja por não ter agido nos momentos graves, seja por operar com crenças contraditórias e demasiadamente abstratas.
(B) compartilha com o interlocutor a sensação de estar declinando culturalmente, apesar dos diversos anos dedicados à atividade intelectual nobre.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) acredita ter contribuído, em outras épocas, para o real aprimoramento de homens e mulheres, posteriormente submetidos à universal mediocridade.
(D) hesita em relação à possibilidade de preceitos democráticos estarem sendo postos em prática na época em que escreve a carta.
(E) concorda com a premissa de que os desfavorecidos devam receber o necessário para a manutenção da dignidade: sabonete barato, desodorante e roupas de plástico.

GABARITO: D.

Todo o último parágrafo é cerceado por uma hesitação do autor, pois ele não tem certeza, está inseguro quanto à sua opinião a respeito da maneira como a democracia vem sendo exercida. Há dois momentos que espelham bem essa hesitação:

"[1º momento]: Às vezes me pergunto se isso não será puro elitismo de minha parte, e ***se a verdadeira premissa da democracia****, a de que os sem-banho tenham acesso a sabonete barato, desodorante e roupas de plástico, como um dos degraus da escalada a um nível mais alto,* ***não seria o que está acontecendo****. [2º momento]: Ou* ***se****, como temo,* ***estaremos caindo numa sociedade do homem e da mulher medíocres*** *onipresentes, governados por altas mediocridades."*

Perceba que há duas orações condicionais. Ambas (sublinhadas) indicam hipótese, hesitação, dúvida quanto à manifestação da democracia. Portanto, devido à maneira como a democracia é exercida, podemos dizer que o autor não está mais certo se 1) o que ele esperava da democracia já não seria uma expectativa utópica ou 2) se a maneira como ela é exercida não seria o esperado.

Texto II

Humes observou certa vez que a civilização humana como um todo subsiste porque "uma geração não abandona de vez o palco e outra triunfa, como acontece com as larvas e as borboletas". Em algumas guinadas da história, porém, em alguns picos críticos, pode caber a uma geração um destino parecido com o das larvas e borboletas. Pois o declínio do velho e o nascimento do novo não são necessariamente ininterruptos; entre as gerações, entre os que, por uma razão ou outra, ainda pertencem ao velho e os que pressentem a catástrofe nos próprios ossos ou já cresceram com ela [...] está rompida a continuidade e surge um "espaço vazio", espécie de terra de ninguém histórica, que só pode ser descrita em termos de "não mais e ainda não". Na Europa, essa absoluta quebra de continuidade ocorreu durante e após a Primeira Guerra Mundial. É essa ruptura que dá um fundo de verdade a todo o falatório dos intelectuais, geralmente na boca dos "reacionários", sobre o declínio necessário da civilização ocidental ou a famosa geração perdida,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

tornando-se, portanto, muito mais atraente do que a banalidade do pensamento "liberal", que nos apresenta a alternativa de avançar ou recuar, a qual parece tão desprovida de sentido justamente porque ainda pressupõe uma linha de continuidade sem interrupções.

(ARENDT, Hannah. "Não mais e ainda não". In **Compreender**: formação, exílio e totalitarismo. Ensaios (1930-1954). São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008, p. 187)

165- Na organização do texto, a autora
(A) toma como tema certo pensamento de Humes, que detalha para convencer o leitor sobre esta compreensão que ela tem do que seja a civilização: "A natureza não dá saltos".
(B) vale-se de Humes como argumento de autoridade, considerando irretorquível o pensamento citado.
(C) tira proveito da constatação de Humes, de caráter universal, para ratificá-la no plano mais particular que ela aborda no seu discurso.
(D) cita Humes porque a comparação que ele faz entre os homens e os animais se aplica, ipsis litteris, à concepção que ela tem acerca do que ocorre com gerações em momentos críticos.
(E) refere comentário do filósofo Humes e o desconstrói, pois o desfaz para reconstruí-lo em outras bases.

GABARITO: E.

Veja como é importante perceber a relação entre os conectivos com as ideias de partes que compõem o texto. Os dois primeiros períodos do texto nos dão o gabarito, pois o primeiro 'refere comentário do filósofo Humes', e o segundo o desconstrói, diluindo-o a fim de servir de base para a argumentação da autora. Veja:

*"Humes observou certa vez que a civilização humana como um todo subsiste porque "uma geração não abandona de vez o palco e outra triunfa, como acontece com as larvas e as borboletas". Em algumas guinadas da história, **porém**, em alguns picos críticos, pode caber a uma geração um destino parecido com o das larvas e borboletas."*

A argumentação dela tem outras bases que vão além do pensamento do filósofo, pois ela diz que podem coexistir duas gerações (as das larvas e das borboletas ao mesmo tempo). Isso fica claro no seguinte trecho: "***Pois o declínio do velho e o nascimento do novo não são necessariamente ininterruptos****; entre as gerações, entre os que, por uma razão ou outra,* ***ainda pertencem ao velho e os que pressentem a catástrofe nos próprios ossos ou já cresceram com ela*** *[...] está rompida a continuidade e surge um "espaço vazio",..."*

Texto III

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Caracterização de Walter Benjamin

O nome do filósofo, que acabou com sua própria vida durante a fuga ante os esbirros de Hitler, foi ganhando uma aura nos mais de vinte anos que desde então transcorreram, e isso apesar do caráter esotérico dos seus primeiros trabalhos e fragmentário dos últimos. A fascinação de sua pessoa e ***oeuvre*** *só deixou a alternativa da magnética atração ou da rejeição horrorizada. Sob o olhar de suas palavras – onde quer que ele caísse ‒, tudo se metamorfoseava, como se tivesse se tornado radioativo. A capacidade de incessantemente projetar novos aspectos ‒ não tanto mediante à ruptura crítica de convenções quanto pela maneira, dada pela organização intrínseca, de se comportar em relação ao objeto, como se as convenções não tivessem poder sobre ele ‒ dificilmente conseguirá também ser captada pelo conceito de originalidade. Nenhuma das intuições desse pensador inesgotável apresentava-se como mera intuição. O sujeito, a quem pessoalmente cabiam todas as experiências fundantes que a filosofia oficial contemporânea apenas discute de modo formal, parecia ao mesmo tempo não ter nenhuma participação nelas, mesmo porque a sua maneira, sobretudo a arte da formulação instantânea ‒ definitiva ‒, também se despojou do que, no sentido tradicional ‒ é espontâneo e esfuziante. Ele não dava a impressão de ser alguém que criava a verdade ou a adquiria ao pensar, mas de que a citava pelo pensamento como um refinado instrumento de conhecimento, no qual imprimia a sua marca.*

(ADORNO, Theodor. Caracterização de Walter Benjamin. **Prismas**: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 2001, p. 223-224)

Obs.: ***oeuvre***: obra.

166- É correto afirmar que o autor do excerto

(A) julga o refinado pensamento do filósofo não como original ou espontâneo, mas como verdadeiro.

(B) oferece precisa caracterização do filósofo e de sua obra, valendo-se de conceitos que lhes são aplicáveis com justeza.

(C) expõe os artifícios formais de que se valeu o filósofo para, apropriando-se dos achados da tradição, requisitar autenticidade para seu trabalho.

(D) aponta inconsistência nas formulações do filósofo, que, pouco amadurecidas mas perenes, se despegaram do necessário aporte empírico da filosofia.

(E) atribui força transformadora ao modo como o filósofo concebia e expressava seus pensamentos.

GABARITO: E.

A ideia de força transformadora das palavras e pensamento de Walter Benjamin é explicitamente encontrada no texto. O autor (Adorno) deixa escapar diversas expressões elogiosas à pessoa-tema do texto: "*Sob o*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

*olhar de suas palavras – onde quer que ele caísse –, **tudo se metamorfoseava**, como se tivesse se tornado radioativo.", e "Nenhuma das intuições desse **pensador inesgotável** apresentava-se como mera intuição", e "a citava pelo pensamento como um refinado instrumento de conhecimento, no qual **imprimia a sua marca**."*

Por isso o autor, em flagrante admiração, diz: *"A fascinação de sua pessoa e **oeuvre** só deixou a alternativa da magnética atração ou da rejeição horrorizada."*

167- O excerto autoriza a seguinte afirmação:
(A) as constantes inovações do filósofo acompanharam-se de desveladas críticas às convenções vigentes.
(B) o filósofo e sua obra adquiriram, com o tempo, unânime aprovação, atribuível à comoção gerada por seu suicídio.
(C) a natureza dos trabalhos iniciais e finais do filósofo não obscurece sua personalidade e sua obra, impactantes sob qualquer julgamento.
(D) a infinidade de novos aspectos inseridos nas análises do filósofo tornou-as tão herméticas que não podem ser captadas por espíritos menos originais.
(E) as inéditas ideias do filósofo devem ser creditadas aos seus métodos, fundamentados em experiências da filosofia oficial.

GABARITO: C.

Em consonância com a afirmação da letra C, encontramos a resposta no primeiro período do texto. Veja: *"**O nome do filósofo**... **foi ganhando uma aura nos mais de vinte anos que desde então transcorreram**,... **apesar do caráter esotérico dos seus primeiros trabalhos e fragmentário dos últimos**... **A fascinação de sua pessoa e oeuvre só deixou a alternativa da magnética atração ou da rejeição horrorizada**."*

Em outras palavras, segundo o autor do texto, mesmo que os trabalhos iniciais e finais de Benjamin não tenham tido grande projeção, seu nome e obra são impactantes, mesmo depois de sua morte.

FCC – TRE/SP – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

Bom para o sorveteiro

Por alguma razão inconsciente, eu fugia da notícia. Mas a notícia me perseguia. Até no avião, o único jornal abria na minha cara o drama da baleia encalhada na praia de Saquarema. Afinal, depois de quase três dias se debatendo na areia da praia e na tela da televisão, o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar. Até a União Soviética acabou, como foi dito por locutores especializados em necrológio eufórico. Mas o drama da

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

baleia não acabava. Centenas de curiosos foram lá apreciar aquela montanha de força a se esfalfar em vão na luta pela sobrevivência. Um belo espetáculo.

À noite, cessava o trabalho, ou a diversão. Mas já ao raiar do dia, sem recursos, com simples cordas e as próprias mãos, todos se empenhavam no lúcido objetivo comum. Comum, vírgula. O sorveteiro vendeu centenas de picolés. Por ele a baleia ficava encalhada por mais duas ou três semanas. Uma santa senhora teve a feliz ideia de levar pastéis e empadinhas para vender com ágio. Um malvado sugeriu que se desse por perdida a batalha e se começasse logo a repartir os bifes.

Em 1966, uma baleia adulta foi parar ali mesmo e em quinze minutos estava toda retalhada. Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima. Essa de agora teve mais sorte. Foi salva graças à religião ecológica que anda na moda e que por um momento estabeleceu uma trégua entre todos nós, animais de sangue quente ou de sangue frio.

Até que enfim chegou uma traineira da Petrobrás. Logo uma estatal, ó céus, num momento em que é preciso dar provas da eficácia da empresa privada. De qualquer forma, eu já podia recolher a minha aflição. Metáfora fácil, lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema. O maior animal do mundo, assim frágil, à mercê de curiosos. À noite, sonhei com o Brasil encalhado na areia diabólica da inflação. A bordo, uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas. Tudo fala. Tudo é símbolo.

(Otto Lara Resende, **Folha de S. Paulo**)

168- O cronista ressalta aspectos **contrastantes** do caso de Saquarema, tal como se observa na relação entre estas duas expressões:

(A) ***drama da baleia encalhada*** e ***três dias se debatendo na areia***.

(B) ***em quinze minutos estava toda retalhada*** e ***foram disputadas as toneladas da vítima***.

(C) ***se esfalfar em vão na luta pela sobrevivência*** e ***levar pastéis e empadinhas para vender com ágio***.

(D) ***o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar*** e ***lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema***.

(E) ***Até que enfim chegou uma traineira da Petrobrás*** e ***Logo uma estatal, ó céus***.

GABARITO: C.

Há, entre as duas expressões, abordagens/assuntos totalmente avessos. Na primeira se fala da baleia, na segunda se fala de comércio. Em todas as demais duplas, a abordagem trata do mesmo assunto.

169- Atente para as seguintes afirmações sobre o texto:

I. A analogia entre a baleia e a União Soviética insinua, entre outros termos de aproximação, o encalhe dos gigantes.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

II. As reações dos envolvidos no episódio da baleia encalhada revelam que, acima das diferentes providências, atinham-se todos a um mesmo propósito.
III. A expressão *Tudo é símbolo* prende-se ao fato de que o autor aproveitou o episódio da baleia encalhada para também figurar o encalhe de um país imobilizado pela alta inflação.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) I e III, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) I e II, apenas.
(E) III, apenas.

GABARITO: B.

A afirmação em I procede, pois tanto a baleia como a União Soviética, guardadas as devidas proporções, eram seres gigantes, encalharam (tanto literalmente (a baleia ficou retida) quanto metaforicamente (a União Soviética não progrediu como Estado). A afirmação em III também procede, pois a União Soviética, assim como o Brasil (no último parágrafo), é vista como um símbolo do não progresso, tal qual a baleia que ficou presa, imóvel, “sem progresso”.

FCC – TCE/SP – AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA – 2012

Valores ocidentais

Quando o discurso político alcança seu nível mais raso, os "valores ocidentais" aparecem. Normalmente, eles são utilizados para expor "aquilo pelo qual lutamos", aquilo que pretensamente faria a diferença e a superioridade moral de nossa forma de vida – esta que encontraria sua melhor realização no interior das sociedades democráticas liberais.

Nesse sentido, mesmo quando criticamos nossas sociedades ocidentais, não seríamos capazes de sair do horizonte normativo que define o conjunto de seus valores.

Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.

Para aqueles que impostam a voz na hora de falar em nome dos valores ocidentais, não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam.

Não passa pela cabeça deles que talvez estejamos diante de palavras que não têm conteúdo normativo específico, mas são algo como significantes vazios, disputados por interpretações divergentes próprias a uma sociedade marcada por antagonismos fundamentais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam. Pois o que nos leva a criticar aspectos fundamentais de nossa sociedade não é um déficit a propósito da realização de valores, mas um sentimento que Freud bem definiu como mal-estar, ou seja, um sofrimento indefinido que nos lembra a fragilidade de toda normatividade social extremamente prescritiva.

Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

Uma suspeita que se manifesta por meio da exigência de saber acolher o que nos é estranho, o que não porta mais nossa imagem, o que não tem mais a figura de nossa humanidade.

Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis *não sabe mais acolher o que ainda não tem lugar no interior de nossas formas de vida.*

Por outro lado, quando Ulisses, o herói de Homero, perdia-se em sua errância sem fim, suas palavras para os habitantes de outras terras eram sempre a exigência de abrigar o estrangeiro.

Por isso, o melhor que temos a fazer diante dos que sempre pregam os valores ocidentais é lembrá-los das palavras de Nietzche: "Muitas vezes, é necessário saber se perder para poder encontrar-se".

(Vladimir Safatle. **Folha de S.Paulo**, opinião, terça-feira, 13 de dez. de 2011. p. 2)

170- O autor
(A) considera que a expressão "valores ocidentais", nas sociedades democráticas liberais, padece da indefinição inerente a uma forma de vida essencialmente caracterizada por forte oposição de ideias.
(B) junta-se aos que criticam a sociedade ocidental especialmente quanto à falta de liberdade e à injustiça social, atribuindo essas imperfeições ao próprio universo grego, falho de conceitos que garantissem a equidade de direitos.
(C) expõe que discursos políticos de pouca profundidade – os que normalmente exibem de maneira ostentatória os ideais de quem os profere, em voz impostada – tratam falaciosamente de conflitos.
(D) assinala que os valores ocidentais, fundadores das autênticas sociedades democráticas, são desrespeitados por políticos que desconhecem artistas e pensadores indispensáveis dessa mesma tradição.
(E) denuncia a incapacidade que a sociedade contemporânea revela de se fixar num horizonte normativo, pelo fato de estar baseada em equívocos conceituais que, desde os gregos, provocam mal-estar social.

GABARITO: A.

Os cinco primeiros parágrafos do texto desenvolvem a ideia de que, apesar de vivermos em uma "suposta" liberdade democrática, há inúmeros momentos em que nos sentimos "reféns" de valores prescritivos que cerceiam nossa liberdade. Isso gera uma confusão mental quanto aos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

nossos valores. O texto fala de uma relação de amor e ódio que nós, ocidentais, temos com nossa cultura. Ao mesmo tempo em que a criticamos, não a descartamos, pois somos dependentes dela. Tal ideia é resumida e corroborada no sexto parágrafo, a saber: "Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam"

171- Entende-se corretamente do texto:
(A) As teorias de Freud explicam que a insatisfação com o mundo em que vive é própria do ser humano, em nada dependendo do modo como se organizam as sociedades.
(B) O homem ocidental não encontra outro ponto de referência para avaliar sua forma de vida que não seja o delineado pelos valores, ainda que considerados no plano da idealidade, das democracias liberais.
(C) Suspeitar de si, ou seja, fazer mau juízo de si no que se refere à natureza dos instintos humanos, é a única herança que o povo heleno ofertou à modernidade.
(D) Os políticos manifestam alienação ao não compreenderem que o homem moderno não almeja a superioridade moral, exatamente por ser consciente de que não há forma de vida realmente democrática.
(E) A sociedade contemporânea desconhece o que sejam valores, em virtude de vivenciar com exclusividade a falta, isto é, a ausência do que lhe é necessário e desejável para a realização de um modo de vida que seria superior.

GABARITO: B.

A afirmação da letra B encontra respaldo neste momento do texto (1º e 2º parágrafos): "... aquilo que pretensamente faria a diferença e a superioridade moral de nossa forma de vida – esta que encontraria sua melhor realização no interior das sociedades democráticas liberais ... mesmo quando criticamos nossas sociedades ocidentais, não seríamos capazes de sair do horizonte normativo que define o conjunto de seus valores". Isso significa que 'o homem ocidental não encontra outro ponto de referência para avaliar sua forma de vida que não seja o delineado pelos valores, ainda que considerados no plano da idealidade, das democracias liberais'.

FCC – ISS/SP - AUDITOR-FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL I (GESTÃO TRIBUTÁRIA) – 2012

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." 1

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antígua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: Mal-estar na modernidade: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

172- Compreende-se corretamente que Sergio Paulo Rouanet
(A) faz uma citação e a desqualifica, pelo fato de expressar ideias consideradas ultrapassadas, embora reconheça seu mérito de datar o início de uma específica visão de colonialismo.
(B) se respalda em renomados intelectuais ibero-americanos para defender o posicionamento adotado no documento preparatório à III Conferência de Cúpula.
(C) inicia seu artigo com citação que apresenta fatos e descrição de processos, citação em que não se reconhece qualquer marca de atitude prescritiva sobre esses ou aqueles.
(D) desenvolve raciocínio que legitima a seguinte compreensão: o título do artigo caracteriza o que está denominado no texto como discurso do nacionalismo cultural.
(E) retifica equívoco sobre época de registro oficial de importante documento, pois considera que balizar corretamente é atitude essencial a intelectuais analistas da cultura.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: D.

O título do artigo é “Elogio do Incesto”. Incesto é a relação sexual entre pais e filhos, irmãos entre si (em ambos os casos, mesmo entre adotivos), que é proibida pelos costumes, pela Igreja e leis sociais; de uma maneira mais abrangente é aquilo que não tem pureza, que é torpe, impuro. De acordo com a leitura do texto, percebemos que o discurso do nacionalismo cultural apregoa justamente o descarte da influência estrangeira, de modo que se deve observar e desenvolver sua própria cultura, pura e imaculada.

173- Afirma-se com correção:
(A) ***O que há de extraordinário nessa citação?*** é uma pergunta retórica, pois o autor, ao formulá-la, não tem como objetivo receber uma resposta, mas apenas valer-se do questionamento como recurso argumentativo.
(B) A referência à data em que foi escrito o artigo permite ao autor evidenciar a atualidade de suas ideias, devido à aproximação temporal entre seu texto e o documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos.
(C) O segmento não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993 mostra que o autor considera o Brasil um país sempre em atraso no que se refere à exposição de conceitos.
(D) Ao referir-se à III Conferência de Cúpula da região, o autor sinaliza que a assembleia não contempla territórios que não sejam guatemaltecos.
(E) A referência às diversas formas de governo no Brasil demonstra o profundo conhecimento do autor acerca da realidade brasileira, o que torna consistente seu juízo positivo a respeito do que considera "nosso ritual".

GABARITO: A.

A definição de pergunta retórica está perfeita na letra A. E, de fato, trata-se de uma pergunta retórica, pois, em vez de afirmar algo, o autor opta por fazer uma pergunta cuja resposta já está embutida, a saber: *“O que há de extraordinário nessa citação?” = “Não há nada de extraordinário nessa citação”.* A partir desta afirmação velada, ele desenvolve seu texto. As perguntas retóricas são importantes estratégias de argumentação.

FCC – TRT/AM (11ª R) – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

Texto

Fotografias

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Toda fotografia é um portal aberto para outra dimensão: o passado. A câmara fotográfica é uma verdadeira máquina do tempo, transformando o que é naquilo que já não é mais, porque o que temos diante dos olhos é transmudado imediatamente em passado no momento do clique. Costumamos dizer que a fotografia congela o tempo, preservando um momento passageiro para toda a eternidade, e isso não deixa de ser verdade. Todavia, existe algo que descongela essa imagem: nosso olhar. Em francês, imagem e magia contêm as mesmas cinco letras: image e magie. Toda imagem é magia, e nosso olhar é a varinha de condão que descongela o instante aprisionado nas geleiras eternas do tempo fotográfico.

Toda fotografia é uma espécie de espelho da Alice do País das Maravilhas, e cada pessoa que mergulha nesse espelho de papel sai numa dimensão diferente e vivencia experiências diversas, pois o lado de lá é como o albergue espanhol do ditado: cada um só encontra nele o que trouxe consigo. Além disso, o significado de uma imagem muda com o passar do tempo, até para o mesmo observador.

Variam, também, os níveis de percepção de uma fotografia. Isso ocorre, na verdade, com todas as artes: um músico, por exemplo, é capaz de perceber dimensões sonoras inteiramente insuspeitas para os leigos. Da mesma forma, um fotógrafo profissional lê as imagens fotográficas de modo diferente daqueles que desconhecem a sintaxe da fotografia, a “escrita da luz”. Mas é difícil imaginar alguém que seja insensível à magia de uma foto.

(Adaptado de Pedro Vasquez, em **Por trás daquela foto.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010)

174- O segmento do texto que ressalta a ação mesma da **percepção** de uma foto é:

(A) *A câmara fotográfica é uma verdadeira máquina do tempo*.

(B) *a fotografia congela o tempo*.

(C) *nosso olhar é a varinha de condão que descongela o instante aprisionado*.

(D) *o significado de uma imagem muda com o passar do tempo*.

(E) *Mas é difícil imaginar alguém que seja insensível à magia de uma foto.*

GABARITO: C.

Note que todas as alternativas apresentam segmentos do texto, mas é solicitado aquele que aluda à PERCEPÇÃO de uma foto, ou seja, à apreensão pelos sentidos,pela sensação que a mesma desperta. Veja que a maioria das opções se referem ao poder de “ máquina do tempo” da fotografia, mas não remetem às sensações fora do real que a mesma sugere.

175- No contexto do último parágrafo, a referência aos vários *níveis de percepção* de uma fotografia remete

(A) à diversidade das qualidades intrínsecas de uma foto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) às diferenças de qualificação do olhar dos observadores.
(C) aos graus de insensibilidade de alguns diante de uma foto.
(D) às relações que a fotografia mantém com as outras artes.
(E) aos vários tempos que cada fotografia representa em si mesma.

GABARITO: B

Veja que a questão impõe ao candidato a visualização do último parágrafo, portanto,é fundamental que você o leia de novo ao fazer a questão. Nele, há comparações entre os olhares de diferentes leitores ; o texto afirma que " variam os níveis de percepção de uma foto" de acordo com a pessoa que a lê. Leigos leem as imagens de forma diferente dos profissionais de uma determinada área. Assim, conforme está na letra B, a qualificação do olhar é diferenciada por seus observadores. Veja que, com atenção ao parágrafo citado, você mata o gabarito !!!!

176- Atente para as seguintes afirmações:
I. Ao dizer, no primeiro parágrafo, que a fotografia *congela o tempo*, o autor defende a ideia de que a realidade apreendida numa foto já não pertence a tempo algum.
II. No segundo parágrafo, a menção ao ditado sobre o albergue espanhol tem por finalidade sugerir que o olhar do observador não interfere no sentido próprio e particular de uma foto.
III. Um fotógrafo profissional, conforme sugere o terceiro parágrafo, vê não apenas uma foto, mas os recursos de uma linguagem específica nela fixados.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma SOMENTE em
(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I.
(D) II.
(E) III.

GABARITO: E

Vamos começar observando os erros das assertivas. Na I, ao dizer que " congela" o tempo,o autor nos remete ao passado,confirma o poder que a câmera fotográfica possui de " máquina do tempo", portanto, está errado afirmar que " congelar o tempo" significa não pertencer a algum tempo. Se marcássemos a II,desmentiríamos a questão anterior, que prega que o olhar do leitor interfere na percepção da foto,na leitura desta. Ao citar o ditado do albergue, o autor afirma" cada um só encontra nele o que trouxe consigo". Lembra o que estudamos sobre interpretar um texto? O conhecimento que o leitor traz é fundamental para essa ação! E a assertiva III, a única correta, ratifica essa ideia, uma vez que o fotógrafo profissional traz consigo informações que um leigo não possui, verá muito além deste. Compreendeu? Beleza!

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

177- No contexto do primeiro parágrafo, o segmento *Todavia, existe algo que descongela essa imagem* pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, por:
(A) Tendo isso em vista, há que se descongelar essa imagem.
(B) Ainda assim, há mais que uma imagem descongelada.
(C) Apesar de tudo, essa imagem descongela algo.
(D) Há, não obstante, o que faz essa imagem descongelar.
(E) Há algo, outrossim, que essa imagem descongelará.

GABARITO: D

Para garantir a coesão do texto, a conjunção adversativa *todavia* foi empregada. Ela estabelece uma relação semântica de oposição ao que foi afirmado anteriormente. Essa mesma relação é garantida pela também adversativa *não obstante,*encontrada na alternativa D. Essa foi moleza, somente avaliamos os conectivos !!!!!!

178- Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
(A) Apesar de se ombrearem com outras artes plásticas, a fotografia nos faz desfrutar e viver experiências de natureza igualmente temporal.
(B) Na superfície espacial de uma fotografia, nem se imagine os tempos a que suscitarão essa imagem aparentemente congelada...
(C) Conquanto seja o registro de um determinado espaço, uma foto leva-nos a viver profundas experiências de caráter temporal.
(D) Tal como ocorrem nos espelhos da Alice, as experiências físicas de uma fotografia podem se inocular em planos temporais.
(E) Nenhuma imagem fotográfica é congelada suficientemente para abrir mão de implicâncias semânticas no plano temporal.

GABARITO: C

Vamos começar lembrando o meu método de boa leitura, que revelei a você no nosso material:" Não deixe de sublinhar o tópico frasal (a frase mais importante) de cada parágrafo.". Aposto que você destacou o poder da câmara fotográfica como " máquina do tempo", aliás, se não destacou, já " ouviu" várias vezes neste gabarito comentado. Comecemos, então,por essa ideia,já que a fotografia é capaz de nos remeter a uma viagem no tempo, de nos levar ao passado apesar de seu espaço limitado. A concessiva *Conquanto* é empregada para garantir a coesão dessa afirmativa e , ainda, estabelecer a clareza dessas ideias.

Texto II

Discriminar ou discriminar?

Os dicionários não são úteis apenas para esclarecer o sentido de um vocábulo; ajudam, com frequência, a iluminar teses controvertidas e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mesmo a incendiar debates. Vamos ao Dicionário **Houaiss**, ao verbete discriminar, e lá encontramos, entre outras, estas duas acepções: a) perceber diferenças; distinguir, discernir; b) tratar mal ou de modo injusto, desigual, um indivíduo ou grupo de indivíduos, em razão de alguma característica pessoal, cor da pele, classe social, convicções etc.

Na primeira acepção, discriminar é dar atenção às diferenças, supõe um preciso discernimento; o termo transpira o sentido positivo de quem reconhece e considera o estatuto do que é diferente. Discriminar o certo do errado é o primeiro passo no caminho da ética. Já na segunda acepção, discriminar é deixar agir o preconceito, é disseminar o juízo preconcebido. Discriminar alguém: fazê-lo objeto de nossa intolerância.

Diz-se que tratar igualmente os desiguais é perpetuar a desigualdade. Nesse caso, deixar de discriminar (no sentido de discernir) é permitir que uma discriminação continue (no sentido de preconceito). Estamos vivendo uma época em que a bandeira da discriminação se apresenta em seu sentido mais positivo: trata-se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que vêm sofrendo discriminações históricas. Mas há, por outro lado, quem veja nessas propostas afirmativas a forma mais censurável de discriminação... É o caso das cotas especiais para vagas numa universidade ou numa empresa: é uma discriminação, cujo sentido positivo ou negativo depende da convicção de quem a avalia. As acepções são inconciliáveis, mas estão no mesmo verbete do dicionário e se mostram vivas na mesma sociedade.

(Aníbal Lucchesi, inédito)

179- A afirmação de que os dicionários podem ajudar a *incendiar debates* confirma-se, no texto, pelo fato de que o verbete ***discriminar***

(A) padece de um sentido vago e impreciso, gerando por isso inúmeras controvérsias entre os usuários.

(B) apresenta um sentido secundário, variante de seu sentido principal, que não é reconhecido por todos.

(C) abona tanto o sentido legítimo como o ilegítimo que se costuma atribuir a esse vocábulo.

(D) faz pensar nas dificuldades que existem quando se trata de determinar a origem de um vocábulo.

(E) desdobra-se em acepções contraditórias que correspondem a convicções incompatíveis.

GABARITO: E

Os dicionários incendeiam o debate, uma vez que o vocábulo discriminar desdobra-se em acepções contraditórias,ou seja, em duas possibilidades de leitura, uma, como diz no texto,positiva “o termo transpira o sentido positivo de quem reconhece e considera o estatuto do que é diferente” e outra negativa “Já na segunda acepção, discriminar é deixar agir o preconceito, é disseminar o juízo preconcebido. Discriminar alguém: fazê-lo objeto de nossa intolerância.”. As duas correspondem a convicções incompatíveis, dependente da convicção de quem a avalia. Percebeu que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a resposta inteira foi retirada do texto? É nele que buscamos, não fazemos mágica para compreendê-lo.Ufa!

180- *Diz-se que tratar igualmente os desiguais é perpetuar a desigualdade*.
Da afirmação acima é coerente deduzir esta outra:
(A) Os homens são desiguais porque foram tratados com o mesmo critério de igualdade.
(B) A igualdade só é alcançável se abolida a fixação de um mesmo critério para casos muito diferentes.
(C) Quando todos os desiguais são tratados desigualmente, a desigualdade definitiva torna-se aceitável.
(D) Uma forma de perpetuar a igualdade está em sempre tratar os iguais como se fossem desiguais.
(E) Critérios diferentes implicam desigualdades tais que os injustiçados são sempre os mesmos.

GABARITO: B

O enunciado afirma que a desigualdade é perpetuada se tratamos igualmente os desiguais. Como assim? Por exemplo, se tratamos com o mesmo critério casos completamente diferentes, seremos desiguais com alguns indivíduos.Na letra B, afirma-se que a igualdade pode ser alcançada. Qual é a condição para isso? Abolir a fixação de um critério somente para casos diferentes, ou seja, deixar de tratar igualmente os desiguais, conforme afirma o enunciado. Mais uma vez, somente tirado do texto, ou melhor,do próprio enunciado desta vez !!!!! Que beleza.

181- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
(A) *iluminar teses controvertidas* (1o parágrafo) - amainar posições dubitativas.
(B) *um preciso discernimento* (2o parágrafo) - uma arraigada dissuasão.
(C) *disseminar o juízo preconcebido* (2o parágrafo) – dissuadir o julgamento predestinado.
(D) *a forma mais censurável* (3o parágrafo) - o modo mais repreensível.
(E) *As acepções são inconciliáveis* (3o parágrafo) – as versões são inatacáveis.

GABARITO: D

Essa merece que comecemos pelas alternativas que não estão coerentes! Na letra A, "iluminar as teses controvertidas" significa clarear esses assuntos controversos e polêmicos, e não abrandá-los, diminuí-los, como sugere o verbo *amainar.* Na letra B, os verbos *discernir* e *dissuadir* são empregados como sinônimos,mas isso não é possível. *Discernir* é perceber ou distinguir com clareza. Já *Dissuadir* é fazer alguém desistir de algo. Na letra C, " Disseminar o juízo preconcebido" é propagar,espalhar

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

os preconceitos. Mas, como vimos na letra B, *Dissuadir* tais preconceitos é fazer com que o outro não os tenha mais, bem diferente de espalhá-los. Na letra E, as *concepções inconciliáveis* são os sentidos incompatíveis. Isso não é a mesma coisa que " versões inatacáveis", ou seja, ideias incontestáveis, irrepreensíveis. O gabarito, portanto,é a letra D, já que censurar uma forma é contestá-la,repreendê-la.

182- É preciso **reelaborar**, para sanar falha estrutural, a redação da seguinte frase:
(A) O autor do texto chama a atenção para o fato de que o desejo de promover a igualdade corre o risco de obter um efeito contrário.
(B) Embora haja quem aposte no critério único de julgamento, para se promover a igualdade, visto que desconsideram o risco do contrário.
(C) Quem vê como justa a aplicação de um mesmo critério para julgar casos diferentes não crê que isso reafirme uma situação de injustiça.
(D) Muitas vezes é preciso corrigir certas distorções aplicando-se medidas que, à primeira vista, parecem em si mesmas distorcidas.
(E) Em nossa época, há desequilíbrios sociais tão graves que tornam necessários os desequilíbrios compensatórios de uma ação corretiva.

GABARITO: B

A afirmativa da letra B é iniciada por uma conjunção concessiva "Embora haja quem aposte no critério único de julgamento". No entanto, essa oposição não é estabelecida; a ideia é cortada por uma finalidade " para se promover a igualdade" e por uma causa desse único julgamento" visto que desconsideram o risco do contrário." Onde está a ideia oposta a se apostar no critério de julgamento único para os desiguais? Percebemos que o excesso de conectivos garantiu a coesão,mas não estabeleceu a coerência; conforme estudamos, nem sempre um texto coeso é coerente.

FCC- TRT/PE (6ª R) - ANALISTA JUDICIÁRIO – 2012

Economia religiosa

Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.

É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.

A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.

Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.

Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.

(Hélio Schwartsman. **Folha de S. Paulo**, 06/04/2012)

183- No que diz respeito ao ensino religioso na escola pública, o autor mantém-se

(A) esquivo, pois arrola tanto argumentos que defendem a obrigatoriedade como o caráter facultativo da implementação desse ensino.

(B) intransigente, uma vez que enumera uma série de razões morais para que se proíba o Estado de legislar sobre quaisquer matérias religiosas.

(C) pragmático, já que na base de sua argumentação contra o ensino religioso na escola pública estão razões de ordem jurídica e econômica.

(D) intolerante, dado que deixa de reconhecer, como ateu declarado, o direito que têm as pessoas de decidir sobre essa matéria.

(E) prudente, pois evita pronunciar-se a favor da obrigatoriedade desse ensino, lembrando que ele já vem sendo ministrado por muitas entidades.

GABARITO: C

No tocante ao ensino de religião pelas escolas públicas, o autor se mantém pragmático (como é dito na letra C), visto que valoriza os aspectos práticos e objetivos ao empregar argumentos de ordem jurídica e econômica, e não de ordem pessoal,subjetiva.

184- Atente para estas afirmações:

I. Ao se declarar um cidadão ao mesmo tempo ateu e liberal, o autor enaltece essa sua dupla condição pessoal valendo-se do exemplo da própria CNBB.

II. A falta de oportunidade para se acessarem mensagens religiosas poderia ser suprida, segundo o autor, pela criação de redes de comunicação voltadas para esse fim.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. Nos dois últimos parágrafos, o autor mostra não reconhecer nem legitimidade nem prioridade para a implementação do ensino religioso na escola pública.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em
(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) I e III, apenas.
(E) III, apenas.

GABARITO: E

Vamos começar entendendo por que estão erradas as afirmações I e II. Na I, diz-se que o autor, ao se declarar um cidadão ao mesmo tempo ateu e liberal, enaltece-se. Isso não corresponde à verdade, essas considerações são um posicionamento do autor perante o assunto em debate e não uma promoção de suas qualidades pessoais. A questão ainda afirma que o autor se vale, para isso, de exemplo da própria CNBB. Esta é citada por ser entusiasta do ensino religioso na rede pública, diferente do que pensa o autor. Na assertiva II, fala-se de falta de oportunidade para se acessarem mensagens religiosas. No entanto, desde o terceiro parágrafo, o autor externa que, para ele, há muita oportunidade para esse acesso: "A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas." A única afirmação correta é a III (letra E), uma vez que expõe que o autor se mostra contrário ao ensino de religião nas escolas públicas. Nos últimos parágrafos, ele argumenta essa visão com algumas causas para isso, tais como: "Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta", "Outro ponto importante é o dos custos."

185- Pode-se inferir, com base numa afirmação do texto, que
(A) o ensino religioso demanda profissionais altamente qualificados, que o Estado não teria como contratar.
(B) a bancada religiosa, tal como qualificada no último parágrafo, partilha do mesmo radicalismo de Dom Tarcísio Scaramussa.
(C) as instituições públicas de ensino devem complementar o que já fazem os templos, a exemplo do que ocorre na cidade de São Paulo.
(D) o aprendizado de uma religião não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas.
(E) os membros da bancada religiosa, sobretudo os liberais, buscam favorecer o setor privado na implementação do ensino religioso.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A questão fala de INFERIR. Você se lembra desse termo? O que querem de você? Desejam que você deduza por meio de raciocínio, chegue a uma conclusão depois deter ligo algo no texto. Bom, veja o que o autor diz em: "Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião,quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.". Com essa afirmação,deduzimos que as matérias tradicionais, ensinadas na escola, assumem , para o escritor,maior importância que a religião, pois esta "não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas.", conforme dito na letra D.

FCC – TRT/PR – ANALISTA – 2012

TEXTO I

A discussão sobre "centro" e "periferia" no pensamento brasileiro vincula-se a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano. O primeiro locus importante onde se procura interpretar a relação entre esses dois polos é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, em 1947.

É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países "atrasados" na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trindadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o capitalismo mundial. Não chegaram, contudo, a desenvolver tal percepção de maneira mais sistemática.

Já no segundo pós-guerra, ganha impulso uma linha de reflexão que sublinha a diferença entre centro e periferia, ao mesmo tempo que enfatiza a ligação entre os dois polos. Na verdade, a maior parte das teorias sociais, econômicas e políticas, apesar de terem sido elaboradas de forma ligada às condições particulares dos países desenvolvidos do Atlântico Norte, as tomava como tendo validade universal. Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos seguidos pelas sociedades em que foram formulados teriam que ser trilhados pelo resto do mundo, "atrasado".

(RICUPERO, Bernardo. "O lugar do centro e da periferia".
In: **Agenda brasileira:** temas de uma sociedade em mudança.
André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.). São
Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 94)

186- No texto, o autor

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) propõe a reformulação de dois conceitos importantes no pensamento brasileiro – o "centro" e a "periferia" –, tecendo reflexão que admite recuperar as apresentadas nas últimas décadas por teorias sociais, econômicas e políticas.
(B) reconhece o pioneirismo da teoria do imperialismo no que se refere à análise do diálogo entre "centro" e "periferia", identificando nela a desejável equanimidade no valor atribuído a cada um dos polos.
(C) correlaciona a temática do "centro" à da "periferia", e, construindo relação homóloga, obriga-se a estabelecer também correlação entre o pensamento brasileiro e o latino-americano.
(D) está interessado em caracterizar o pensamento brasileiro no que se refere ao exame das relações entre "centro" e "periferia", o que não o dispensou de citar linhas interpretativas do tema que se aproximam desse pensamento e as restrições que faz a elas.
(E) historia cronologicamente o caminho percorrido pelo pensamento latino-americano desde o início das discussões sobre "centro" e "periferia" até o momento em que se fixa na determinação das diferenças entre os dois conceitos.

GABARITO: C.

No início do texto, fica claro que o autor vai explorar a temática das discussões sobre "centro" e "periferia" no pensamento brasileiro. Entretanto, ele mesmo afirma que essas discussões se dão em um âmbito mais amplo, no contexto latino-americano. Assim, o texto passa a mostrar a relação entre os pensamentos que se correlacionam. O autor faz isso de forma explícita no terceiro parágrafo: "Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trindadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o capitalismo mundial.". A utilização desses exemplos corrobora o pensamento de que regiões da América Latina já estavam vinculadas ao capitalismo mundial desde o período colonial.

TEXTO II

Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso. Era um detalhado estudo sobre "Cidadão Kane" (1941), espertamente intitulado "Raising Kane" (trocadilho com a expressão "to raise Cain", que significa algo como "gerar reações inflamadas").

No texto – que integra a coletânea "Criando Kane e Outros Ensaios", publicada no Brasil em 2000 –, Pauline defendia que o roteirista Herman J. Mankiewicz era a força criativa por trás do filme, mais importante até que o diretor, Orson Welles (1915-85). Ela queria fazer justiça a Mankiewicz, que caíra em esquecimento, enquanto Welles entrara para a história com a reputação de gênio maldito, frequentemente reivindicando para si as principais qualidades de "Kane" e a coautoria do

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

roteiro – embora Pauline jurasse que Welles não escrevera nem sequer uma linha do script.

Independentemente do quanto de justiça e veracidade "Raising Kane" trazia (o artigo foi bastante contestado na época), surgem agora evidências de que a própria Pauline atuou de modo tão pouco ético como ela acusava Welles de ter agido. A crítica teria baseado o seu artigo nos estudos realizados por outra pessoa – Howard Suber, pesquisador da UCLA (Universidade da Califórnia, em Los Angeles), que colaborou com Pauline, mas que, por fim, não foi sequer mencionado no texto final.

(Bruno Ghetti. "Méritos de Pauline: o retrato de uma crítica". **Folha de S. Paulo**, ilustríssima, cinema, domingo, 11 de dez. de 2011. p. 6)

187- No excerto, o autor, crítico de cinema,
(A) faz referência a dados biográficos e a específico artigo de *Pauline Kael*, também crítica de cinema, com o objetivo de produzir um tributo à trajetória da americana.
(B) esquadrinha a composição de coletânea sobre específica criação de *Orson Welles*, em que se inclui célebre artigo de crítica de cinema americana.
(C) faz reparo, em função de direito suposto, a atitude de *Pauline Kael*, considerando-a comportamento antiético e apenável.
(D) resguarda-se de julgar o mérito do artigo de *Pauline Kael* sobre "Cidadão Kane", não sem, entretanto, atribuir à crítica a malícia de provocar com ele afervorados movimentos de opinião.
(E) dá ciência do comportamento de *Pauline Kael,* há décadas, quando escreveu sobre *Orson Welles,* e legitima tanto a defesa que ela fazia do roteirista Herman J. Mankiewicz, quanto a reputação de gênio maldito de que o diretor gozava.

GABARITO: C.

O autor inicia o texto apresentando para os leitores informações a respeito de um célebre artigo de Pauline Kael sobre o filme "cidadão Kane". No entanto, no último parágrafo, fica evidente que o autor, na verdade, apresenta para o leitor todo o contexto histórico da crítica de cinema e de seu artigo para colocar em pauta sua conduta pouco ética para com o pesquisador Howard Suber, segundo novas evidências.

FCC – TRE/PR – TÉCNICO – 2012

TEXTO I

O tempo não perdoa o que se faz sem ele, costumava dizer Ulysses Guimarães, citando Joaquim Nabuco. Desse modo ensinava a importância na política do apropriado discernimento do momento oportuno. Não é fácil a identificação desse momento, pois, entre outras coisas, requer conjugar

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

o tempo individual de um ator político com o tempo coletivo de um sistema político e de uma sociedade. Além disso, o tempo flui e é instável no seu movimento, e não só na política. É o caso do tempo na meteorologia, cada vez menos previsível por obra das mudanças climáticas provocadas pela ação humana.

A vasta reflexão dos pensadores, dos poetas e cientistas sobre o estatuto do tempo e seu entendimento aponta para uma complexidade que carrega no seu bojo o desafio de múltiplos significados, cabendo lembrar que a função da orientação é inerente à busca do saber a respeito do tempo. Assim, uma coisa é conhecer o tempo do relógio, *que molda o mensurável de uma jornada de trabalho. Outra coisa é lidar com a não mensurável duração do* tempo vivido, *que perdura na consciência*, *e não se confunde, por sua vez, com o* tempo do Direito, *que é o tempo normatizado dos prazos, dos recursos, da prescrição, da coisa julgada, da vigência das leis e do drama cotidiano da lentidão da Justiça.*

A busca do saber sobre o tempo tem, como mencionei, uma função de orientação. Neste século XXI, é preciso parar para pensar a vertiginosa instantaneidade dos tempos e os problemas da sua sincronização, que a revolução digital vem intensificando.

A tradicional sabedoria dos provérbios portugueses diferencia o tempo do falcão e o tempo da coruja. O tempo do falcão é o da rapidez e da violência. É este o tempo que nos cerca. O tempo da coruja é o da sabedoria – a sabedoria que nos falta para lidar com a estrutura de possibilidades do tempo no mundo em que estamos inseridos.

(Celso Lafer. Trecho, com adaptações, de artigo publicado em **O Estado de S. Paulo**, 20 de novembro de 2011. A2, Espaço Aberto)

188- *O tempo não perdoa o que se faz sem ele ...*

A afirmativa que inicia o texto encaminha para

(A) uma contradição à tese corrente de que *o tempo flui e é instável no seu movimento, e não só na política.*

(B) crítica relativa aos problemas surgidos com o *drama cotidiano da lentidão da justiça.*

(C) o reconhecimento de que *é preciso parar para pensar a vertiginosa instantaneidade dos tempos e os problemas da sua sincronização.*

(D) a ideia de que os políticos não têm o *apropriado discernimento do momento oportuno.*

(E) a constatação de que é difícil perceber a *duração do* tempo vivido, *que perdura na consciência.*

GABARITO: C.

Note que o pronome “ele” retoma o vocábulo “tempo”. Assim, a afirmativa revela, em outras palavras, que o que fazemos “sem tempo”, ou seja, às pressas, sem pensar, não tem retorno. Somos encaminhados, então, a concluir que devemos pensar nessa agilidade do tempo e em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

como sincronizar nossas atitudes, que são pessoais, com o tempo coletivo, que corre a nossa revelia.

189- Com a expressão *o desafio de múltiplos significados* (2º parágrafo), o autor
(A) caracteriza a oposição frequente que se faz entre o tempo de cada indivíduo e aquele que diz respeito a toda a sociedade.
(B) duvida de uma possível concordância entre representantes de diferentes áreas do conhecimento a respeito do tempo.
(C) questiona os meios até agora utilizados para calcular o transcorrer do tempo, que é sempre mutável.
(D) esclarece seu emprego ao se referir à necessária sabedoria para equacionar, no momento mais adequado, os problemas que surgem.
(E) refere-se às diversas possibilidades de percepção da passagem do tempo e de seu sentido.

GABARITO: E.

O texto aborda a questão do tempo como um conceito relativo, isto é, cada um sente, percebe o tempo de maneira diferente. Note ainda que, no texto, a expressão "desafios de múltiplos significados" está relacionada à reflexão sobre entendimento do tempo por parte de pensadores, cientistas, poetas etc. Isso significa que essa reflexão vai recair nas várias possibilidades de interpretação e percepção do tempo. Por isso é um desafio.

190- A afirmativa, no 1º parágrafo, de que *o tempo flui e é instável no seu movimento*
(A) vem a ser comprovada, em seguida, pelo exemplo tomado ao *tempo na meteorologia.*
(B) constitui oposição à ideia de que não *é fácil a identificação* do momento oportuno.
(C) realça a percepção das consequências advindas *das mudanças climáticas provocadas pela ação humana.*
(D) baseia-se na *vasta reflexão dos pensadores, dos poetas e cientistas sobre o estatuto do tempo.*
(E) exalta a sabedoria contida nos provérbios, como, por exemplo, a diferenciação entre *o tempo do falcão e o tempo da coruja.*

GABARITO: A.

Esta questão trabalha, de certa forma, estratégias de argumentação. Ao afirmar que "o tempo flui e é instável no seu movimento", o autor faz uma asserção e busca comprová-la por meio de exemplos. Para esse caso, utiliza o tempo da meteorologia: "É o caso do tempo na meteorologia, cada vez menos previsível por obra das mudanças climáticas provocadas pela ação humana.". A expressão "É o caso do", iniciando o período, reforça o caráter de representar um exemplo trazido

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ao texto para comprovar um argumento.

TEXTO II

Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. Está provado também que o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios naquela parte do cérebro que faz o reconhecimento visual das palavras, contribuindo assim para a fluidez da leitura. Com a digitação, essa área fica inativa.

Na Antiguidade, os egípcios tinham nas letras um objeto sagrado, inventado pelos deuses. Sinônimo de status, a caligrafia irretocável foi por séculos na China um pré-requisito para ingressar na prestigiada carreira pública. No Brasil, a caligrafia constava entre as habilidades avaliadas nos exames de admissão do antigo ginásio até a década de 70, e era ensinada com esmero na sala de aula.

O hábito da escrita vem caindo em desuso à medida que o computador se dissemina. Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade. O computador traz nova dimensão à aquisição de conhecimentos e à interação entre as gerações que chegam aos bancos escolares. Para elas, escrever à mão corre o risco de se tornar apenas mais um registro do passado guardado em arquivo digital.

(Luís Guilherme Barrucho. **Veja**, 27 de julho de 2011. p. 94, com adaptações)

191- O autor

(A) defende a substituição da escrita manual, em vista da ampla disseminação do computador e da facilidade decorrente da digitação de textos.

(B) critica a atual tendência a abandonar a escrita manual, ainda que reconheça a maior legibilidade dos textos digitados.

(C) expõe uma situação atual, com exemplos e dados de pesquisas, referente ao uso do computador e às consequências para o funcionamento do cérebro.

(D) relata, com exemplos, como a escrita se tornou o instrumento fundamental, durante séculos, para o desenvolvimento humano.

(E) recria, com base na história, fatos marcantes que demonstram a superioridade da escrita manual sobre a digitação feita no computador.

GABARITO: C.

Meu nobre, nesta questão, é fundamental percebermos o objetivo do texto para eliminarmos algumas opções. É de extrema importância que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

você perceba que o texto, em momento algum, apresenta uma postura argumentativa, de forma parcial, seja a favor da escrita manual ou do computador. Ele apenas expõe dados de pesquisa sobre as diferenças entre escrita manual e digitada, a qual afirma que utilizar em excesso a última tem consequências para o funcionamento do cérebro. Show!

192- O teor do 2º parágrafo constitui
(A) justificativa, com base em argumentos, da perda do valor tradicional da escrita manual.
(B) proposta, a partir da importância da caligrafia, de sua manutenção, apesar da concorrência do computador.
(C) verificação prática da superioridade atual da digitação sobre a escrita manual.
(D) demonstração, com informações históricas, da importância social atribuída à caligrafia.
(E) histórico das condições determinantes da opção pela escrita manual em antigas civilizações.

GABARITO: D.

Essa é tranquilíssima! O segundo parágrafo é voltado exclusivamente para mostrar a importância social que uma boa caligrafia já teve. Para isso, o autor se vale de exemplos buscados na história de diversos países: Egito, China e Brasil.

193- Identifica-se no texto correlação imediata entre
(A) abandono da escrita manual e disseminação do uso do computador.
(B) preferência atual pelo uso do computador e pesquisas científicas.
(C) as pesquisas na área da neurociência e a importância da caligrafia.
(D) o ensino da escrita manual nas escolas e o aumento da digitação no computador.
(E) opção pela escrita em papel e registros da história da humanidade.

GABARITO: A.

Essa também é de dar risadas de alegria! A correlação, nesse caso, nada mais é que o tema abordado: a diminuição da escrita manual e o aumento do uso do computador. Todos os demais elementos – dados da pesquisa científica, registros históricos da humanidade etc. –, são colocados para dar a dimensão necessária à mudança que está sendo ocasionada pelo abandono gradual da escrita manual.

TEXTO III

No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente. Desde então, descobriram-se

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mil e uma utilidades para o petróleo. Um site dos EUA chegou a listar quase dois mil produtos de uso cotidiano que não poderiam ser feitos ou teriam custos proibitivos sem o petróleo. Entre eles a aspirina, o capacete de motociclista e o paraquedas.

Portanto, a era do petróleo está ainda muito longe de ser completamente substituída por aquilo que se convencionou chamar de Era do Verde. Em vez de acabar, a cada dia se descobrem novos usos para as fibras sintéticas oriundas do petróleo, novos usos para seus múltiplos elementos químicos, que têm as moléculas quebradas pelo calor para dar origem a outro elemento, a outro produto. A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.

O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo. Além disso, é altamente poluente.

(Manuel Lume. **CartaCapital,** 27 de abril de 2011. p.52-55, com adaptações)

194- O autor

(A) defende um maior controle no uso do petróleo, embora ele tenha propiciado um grande avanço tecnológico com a obtenção de produtos diversos, utilizados na rotina diária.

(B) indica os diversos benefícios trazidos à saúde humana pelo petróleo, especialmente devido às pesquisas destinadas à produção de medicamentos novos e mais eficazes.

(C) analisa, com base em exemplos e observações, a importância do petróleo no mundo moderno, conquanto se trate de um produto não renovável e bastante poluidor.

(D) assinala a tendência atual de substituição do petróleo por produtos ecológicos, por serem estes não poluentes e, ainda, respeitarem o meio ambiente.

(E) discute a necessidade de substituição do petróleo por fontes alternativas, voltadas para a preservação do ambiente e, ao mesmo tempo, para a saúde humana.

GABARITO: C.

O texto em análise também não defende parcialmente uma ideia, não a argumenta. Sua função é realizar uma análise sobre o petróleo sem, necessariamente, defender ou criticar seu uso. Isso fica evidente pelo fato de ele apresentar as facilidades e os pontos positivos para o mundo moderno, gerados pelo petróleo, ao mesmo tempo em que aponta seu caráter não renovável e muito poluidor. Podemos concluir, então, que o referido texto é puramente expositivo.

195- *A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.*

O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico *um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo.*

A 2ª frase apresenta, com relação à 1ª, noção de
(A) consequência.
(B) finalidade.
(C) ressalva.
(D) proporcionalidade.
(E) temporalidade.

GABARITO: C.

A primeira frase faz uma afirmação sobre o uso do petróleo, apresentando-o como positivo, na maioria dos casos. Na segunda, entretanto, até mesmo para apresentar uma visão restritiva e ingênua acerca desse insumo, o texto apresenta suas características negativas, uma observação para mostrar ao leitor que o uso do petróleo também revela pontos adversos a serem levados em consideração.

FCC – SABESP – ADVOGADO – 2014

TEXTO

Maias usavam sistema de água eficiente e sustentável

Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. Esse sistema hidráulico, aperfeiçoado por mais de mil anos, foi pesquisado por uma equipe norte-americana.

As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações. O caso do sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é um exemplo disso. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

Durante o estudo, coordenado por Vernon Scarborough, da Universidade de Cincinnati, em Ohio, e publicado na revista científica PNAS, foram descobertas a maior represa antiga da área maia, a construção de uma barragem ensecadeira para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal, a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região, em torno de 600 a.C., e o uso de filtragem por areia para limpar a água dos reservatórios.

No sistema havia também uma estação que desviava a água para diversos reservatórios. Assim, os maias supriam a necessidade de água da população, estimada em 80 mil em Tikal, próximo ao ano 700, além

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

das estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul.

No final do século IX a área foi abandonada e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. Para Scarborough é muito difícil dizer o que de fato aconteceu. "Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma 'perfeita tempestade'. Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente", disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.

Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva. É provável que a população tenha crescido muito além da capacidade do ambiente, levando em consideração as limitações tecnológicas da civilização. "É importante lembrar que os maias não estão mortos. A população agrícola que permitiu à civilização florescer ainda é muito viva na América Central", lembra o pesquisador.

(Adaptado de Revista Dae, 21 de Junho de 2013, www.revistadae.com.br/novosite/noticias_interna.php?id=8413)

196- De acordo com o texto,

(A) o sistema de coleta e armazenamento de água dos maias − composto por barragem ensecadeira, grande reservatório de água, nascente e processo de filtragem da água por areia − recentemente descoberto por pesquisadores dos Estados Unidos, data de 600 a.C., é o mais antigo do continente americano.
(B) o grande nível de desenvolvimento atingido pela civilização maia, segundo o pesquisador norte-americano Vernon Scarborough, impede que se atribua a uma única causa o seu desaparecimento, que deve ter sido o resultado da concorrência de um conjunto de diferentes acontecimentos infaustos.
(C) o pesquisador norte-americano Vernon Scarborough, da universidade de Cincinnati, em Ohio, acredita que o principal motivo que levou ao desaparecimento da civilização maia foi uma avassaladora tempestade que se abateu sobre a região no século IX d.C.
(D) as controvérsias entre os especialistas se estendem à questão da eficiência do sistema de abastecimento de água dos maias, havendo quem acredite, como o pesquisador norte-americano Vernon Scarborough, que suas limitações podem ter sido uma das causas da ruína dessa civilização.
(E) o principal interesse dos pesquisadores norte-americanos ao estudar o sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é o aprendizado que dele poderia advir e a possibilidade desse conhecimento vir a ser aplicado na construção de sistemas semelhantes nos Estados Unidos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra B. Veja: *"Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma 'perfeita tempestade'. Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente", disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.*

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O erro desta opção está em afirmar: "data de 600 a.C., é o mais antigo do continente americano". O texto fala de "em torno de 600 a.C." e nada fala sobre ser "o mais antigo do continente americano".
(C) O erro desta opção está em afirmar: "o principal motivo que levou ao desaparecimento da civilização maia foi uma avassaladora tempestade". No penúltimo parágrafo, o pesquisador fala em tempestade em sentido figurado. Além disso, ele diz que "o colapso envolveu diferentes fatores".
(D) Em nenhum momento o texto fala de "controvérsias entre especialistas", tampouco de "limitações" quanto ao sistema dos maias.
(E) O texto nada fala sobre qual era o "principal interesse dos pesquisadores" tampouco nada fala sobre o sistema maia "vir a ser aplicado na construção de sistemas semelhantes nos Estados Unidos".

GABARITO: B.

197- Considerado o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

(A) *permitiu à civilização florescer* (último parágrafo) = possibilitou a refutação da barbárie
(B) *para fazer a dragagem do maior reservatório* (3º parágrafo) = para empreender a drenagem da eclusa mais funda
(C) *os motivos que levaram ao seu colapso* (5º parágrafo) = as razões que conduziram à sua derrocada
(D) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica* (2º parágrafo) = os diletantes realizaram um experimento geomorfológico
(E) *método sustentável de gerenciamento da água* (1º parágrafo) = procedimento ambiental de dissipação hídrica

COMENTÁRIO: Este tipo de questão tem a ver com sinônimos (expressões diferentes com sentidos semelhantes). Você nunca vai saber o significado de todas as palavras da língua portuguesa, nem eu. Para acertar uma questão de sinônimos, é preciso ter um vocabulário vasto. Por isso, faça esse tipo de questão tentando eliminar as opções mais fáceis (para você, é claro). Bom seria se você tivesse um dicionário do lado no dia da prova.

Pois bem... o gabarito é a letra C porque as palavras usadas têm sentidos semelhantes: os motivos (=as razões) que levaram (que conduziram) ao seu colapso (à sua derrocada).

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) As palavras "civilização" e "florescer" não são retomadas com sentidos semelhantes pelas palavras "refutação" e "barbárie", ou seja, tais palavras têm sentidos totalmente diversos, logo não há sinonímia entre tais expressões desta alternativa.
(B) A palavra "eclusa", que eu mesmo não conhecia até hoje, significa: "dique destinado a comunicar dois cursos de água com desnível entre seus leitos, possibilitando a subida ou a descida de embarcações de um nível de água para outro". Não tem a ver, portanto, com "reservatório". Além disso, "dragagem" e "drenagem" não são palavras sinônimas.
(D) As palavras "pesquisadores" e "diletantes" não são sinônimas, portanto não são intercambiáveis. O mesmo se dá entre "escavação" e "experimento".
(E) As palavras "sustentável" e "ambiental" não são sinônimas, portanto não são intercambiáveis. O mesmo se dá entre "gerenciamento" e "dissipação".

GABARITO: C.

198- A palavra empregada no texto em sentido próprio e depois em sentido figurado está grifada nestes dois segmentos:

(A) *os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal ... / a mudança climática contribuiu para a ruína desta sociedade...*
(B) *a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. / As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações.*
(C) *e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores. / Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores...*
(D) *para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal ... / uma estação que desviava a água para diversos reservatórios*.
(E) *a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região ... / estimativas de mais cinco milhões de pessoas que viviam na região das planícies maias ao sul*.

COMENTÁRIO: Esta questão trata do sentido denotativo (real, literal) e conotativo (simbólico, figurado) das palavras. Falando logo da letra A, saiba que a palavra "ruína" está literalmente ligada a algo material, físico, e não a um conjunto de pessoas (sociedade), por isso, no primeiro caso, significa "destroços" (sentido denotativo); no segundo caso, "ruína" tem sentido figurado, pois significa "decadência, perda material ou moral" (sentido conotativo). As demais palavras das outras opções têm sentido denotativo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

TEXTO

O conceito de desenvolvimento sustentável evoluiu ao longo do tempo e incorporou, para além do capital natural, também aspectos de desenvolvimento humano. Desta forma é possível distinguir três dimensões do Desenvolvimento Sustentável (AYUSO e FULLANA, 2002):

- Sustentabilidade ambiental: deve garantir que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos recursos naturais;

- Sustentabilidade econômica: deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie todos os agentes de uma região afetada e os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras;

- Sustentabilidade social e cultural: deve garantir que o desenvolvimento sustentável aumente o controle dos indivíduos sobre suas vidas, seja compatível com a cultura e os valores das pessoas, e mantenha e reforce a identidade das comunidades.

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

(Adaptado de: **Guia de Educação Ambiental**. Programa de Educação Ambiental - PEA Sabesp, p. 23-4. http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=176)

199- Conclui-se corretamente do texto que

(A) a *sustentabilidade econômica* prioriza o tempo presente, isto é, a utilização dos recursos naturais esgotáveis em benefício do aumento da prosperidade humana em detrimento da preservação desses mesmos recursos, que acabam por não gerar riqueza e bem-estar para as pessoas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) manter intocada a cultura e o modo de vida de uma dada comunidade, de modo a evitar as influências advindas do contato com outras culturas, especialmente daquelas dos grandes centros, que já perderam a sua identidade, deve ser uma das metas da *sustentabilidade social e cultural*.
(C) há uma hierarquia entre os aspectos hoje relacionados ao *desenvolvimento sustentável*: em primeiro lugar, deve vir a natureza e o meio ambiente; em segundo, os fatores econômicos; e, por fim, as questões ligadas à sociedade e à cultura.
(D) a responsabilidade da Empresa é limitada às pessoas - seu corpo de funcionários e sua clientela -, não lhe cabendo envolver-se nas questões propriamente ligadas à conservação do meio ambiente e da natureza.
(E) o *conceito de desenvolvimento sustentável* não é estável ao longo do tempo: relacionado inicialmente ao meio ambiente, passou a abranger também aspectos econômicos, sociais e culturais, vinculando-se mais recentemente à responsabilidade social das empresas.

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra E. Veja: “O conceito de desenvolvimento sustentável evoluiu ao longo do tempo e incorporou, para além do capital natural, também aspectos de desenvolvimento humano: ... Sustentabilidade ambiental... Sustentabilidade econômica... Sustentabilidade social e cultural... Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional.”

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Esta afirmação extrapola o que diz o texto, a saber: “os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras”.
(B) Esta afirmação extrapola o que diz o texto, pois nele não se encontra a afirmação de que “se deve evitar as influências advindas do contato com outras culturas, especialmente daquelas dos grandes centros”.
(C) O texto nada fala sobre hierarquia. Os três tipos de sustentabilidade estão no mesmo patamar, e não um abaixo do outro.
(D) O texto diz justamente o oposto, pois cabe às empresas envolver-se nas questões ligadas à conservação do meio ambiente e da natureza.

GABARITO: E.

200- *Sustentabilidade econômica: deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie todos os agentes de uma região afetada e os recursos sejam geridos de maneira que se conservem para as gerações futuras...*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Os elementos grifados no trecho acima têm, respectivamente, o sentido de:

(A) assegurar - administrados
(B) implicar - cuidados
(C) abonar - aplicados
(D) propiciar - produzidos
(E) almejar - gerenciados

COMENTÁRIO: O único sinônimo de "garantir" (afirmar/fazer (algo) com toda certeza) é "assegurar", logo as demais opções já são descartadas. Comprove os sentidos delas em qualquer dicionário. O vocábulo "geridos" tem a ver com gerência, administração, por isso os sinônimos dele são os vocábulos "administrados" (letra A) ou "gerenciados" (letra E).

GABARITO: A.

FCC – METRÔ/SP – ADVOGADO JÚNIOR – 2014

TEXTO

Delicadezas colhidas com mão leve

Era sábado e estávamos os dois na redação vazia da revista. Esparramado na cadeira, Guilherme roía o que lhe restava das unhas, levantava-se, andava de um lado para outro, folheava um jornal velho, suspirava. Aí me veio com esta:

− Meu texto é melhor que eu.

A frase me fez rir, devolveu a alegria a meu amigo e poderia render uma discussão sobre quem era melhor, Guilherme Cunha Pinto ou o texto do Guilherme Cunha Pinto. Os que foram apenas leitores desse jornalista tão especial, morto já faz tempo, não teriam problema em escolher as matérias que ele assinava, que me enchiam de uma inveja benigna.

Inveja, por exemplo, da mão leve com que ele ia buscar e punha em palavras as coisas mais incorpóreas e delicadas. Não era com ele, definitivamente, a simplificação grosseira que o jornalismo tantas vezes se concede, com a desculpa dos espaços e horários curtos, e que acaba fazendo do mundo algo chapado, previsível, sem graça. Guilherme não aceitava ser um mero recolhedor de aspas, nas entrevistas, nem sair à rua para ajustar os fatos a uma pauta. Tinha a capacidade infelizmente rara de se deixar tocar pelas coisas e pessoas sobre as quais ia escrever, sem ideias prontas nem pé atrás. Pois gostava de coisas e de pessoas, e permitia que elas o surpreendessem. Olhava-as com amorosa curiosidade − donde os detalhes que faziam o singular encanto de suas matérias. O

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

personagem mais batido se desdobrava em ângulos inéditos quando o repórter era ele. Com suavidade descia ao fundo da alma de seus entrevistados, sem jamais pendurá-los no pau de arara do jornalismo inquisitorial. Deu forma a textos memoráveis e produziu um título desde então citado e recitado nas redações paulistanas: "Picasso morreu, se é que Picasso morre".

(Adaptado de: WERNECK Humberto. Esse inferno vai acabar. Porto Alegre: Arquipélago, 2001. p.45 e 46)

201- A qualidade que o autor do texto ressalta em seu amigo e colega de redação Guilherme Cunha Pinto diz respeito

(A) à modéstia de um jornalista que sabia admitir o limite de suas virtudes profissionais, que nada tinham a ver com sua real personalidade.
(B) ao modo como esse jornalista conduzia suas matérias, nas quais se reconheciam detalhes dos fatos analisados ou das pessoas entrevistadas.
(C) ao estilo da linguagem desse jornalista, na qual despontavam os recursos de uma clássica elegância retórica, que passara a ser evitada nas redações.
(D) às oscilações de humor do companheiro, marcadas ora pela extrema modéstia, ora pela euforia de quem reconhecia traços de genialidade em si mesmo.
(E) aos cuidados que o companheiro demonstrava na condução de suas reportagens, marcadas pelo tom impessoal e por uma rigorosa objetividade.

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra B. Veja: "Guilherme não aceitava ser um mero recolhedor de aspas, nas entrevistas, nem sair à rua para ajustar os fatos a uma pauta. Tinha a capacidade infelizmente rara de se deixar tocar pelas coisas e pessoas sobre as quais ia escrever, sem ideias prontas nem pé atrás. Pois gostava de coisas e de pessoas, e permitia que elas o surpreendessem. Olhava-as com amorosa curiosidade – donde os detalhes que faziam o singular encanto de suas matérias. O personagem mais batido se desdobrava em ângulos inéditos quando o repórter era ele. Com suavidade descia ao fundo da alma de seus entrevistados, sem jamais pendurá-los no pau de arara do jornalismo inquisitorial".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O texto nada fala sobre "modéstia" ou "limite de virtudes profissionais".
(C) O texto nada fala sobre "clássica elegância retórica".
(D) O texto nada fala sobre "reconhecer traços de genialidade em si mesmo".
(E) O texto diz o extremo oposto do que se afirma nesta opção, a saber: "tom impessoal" e "rigorosa objetividade".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

202- Atente para as seguintes afirmações:

I. A frase *Meu texto é melhor que eu* é precedida por visíveis sinais de inquietação de Guilherme Cunha Pinto, que sugerem os momentos de uma tensa autoanálise desse jornalista.
II. O autor do texto reconhece como uma das virtudes principais do colega a capacidade de dar forma verbal àquilo que parece definitivamente resistir à corporeidade da expressão.
III. A relevância do jornalista Guilherme Cunha Pinto destaca-se, sobretudo, na oposição a um jornalismo praticado com mão pesada e visão preconcebida das coisas.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) II, apenas.

COMENTÁRIO: I. Tal afirmação é corroborada pelos dois primeiros parágrafos. II. Tal afirmação é corroborada por este trecho: "Inveja, por exemplo, da mão leve com que ele ia buscar e punha em palavras as coisas mais incorpóreas e delicadas". III. Tal afirmação é corroborada por estes trechos: "Não era com ele, definitivamente, a simplificação grosseira que o jornalismo tantas vezes se concede, com a desculpa dos espaços e horários curtos, e que acaba fazendo do mundo algo chapado, previsível, sem graça" e "Tinha a capacidade infelizmente rara de se deixar tocar pelas coisas e pessoas sobre as quais ia escrever, sem ideias prontas nem pé atrás. (...) Com suavidade descia ao fundo da alma de seus entrevistados, sem jamais pendurá-los no pau de arara do jornalismo inquisitorial".

GABARITO: A.

203- O autor do texto, ao se valer do segmento

(A) *uma discussão sobre quem era melhor* (3º parágrafo), está se referindo à competição que havia entre ele e seu amigo Guilherme.
(B) *Os que foram apenas leitores* (3º parágrafo), está identificando aqueles que liam apressada e desatentamente as matérias do colega.
(C) *mero recolhedor de aspas* (4º parágrafo), está acusando o vício comum, entre jornalistas, de apresentarem como suas as declarações alheias.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) *Olhava-as com amorosa curiosidade* (4º parágrafo), está se referindo à astuciosa tática utilizada pelo colega para obter confissões de seus entrevistados.
(E) *"Picasso morreu, se é que Picasso morre"* (4º parágrafo), está ilustrando a originalidade da perspectiva afetiva adotada pelo colega jornalista em seu trabalho.

COMENTÁRIO: O texto inteiro, praticamente, é um elogio, uma homenagem do autor do texto para com o colega Guilherme Cunha Pinto, considerado como um grande escritor, sensível aos fatos e às pessoas. Ao fim do texto, o autor faz questão de mostrar quão talentoso era seu colega jornalista ao dizer: "Deu forma a textos memoráveis e produziu um título desde então citado e recitado nas redações paulistanas: 'Picasso morreu, se é que Picasso morre'". Portanto, a afirmação da letra E está de acordo com o que se lê no texto. Por isso, o gabarito é a letra E.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O segmento se refere apenas ao colega Guilherme Cunha Pinto e seu texto.
(B) Só se pode depreender do segmento que quem lia os textos do Guilherme Cunha Pinto eram apenas leitores, e não amigos pessoais dele.
(C) Tal afirmação não procede, pois as aspas indicam que os jornalistas comuns, diferentemente do Guilherme Cunha Pinto, se apropriavam dos discursos alheios para construírem os seus textos.
(D) Pelo tom do autor do texto, não há astúcia na maneira como Guilherme Cunha Pinto lidava com seus entrevistados, ou seja, a amorosa curiosidade era cândida mesmo.

GABARITO: E.

204- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *me veio com esta* (1º parágrafo) = atalhou-me para discordar.
(B) *me enchiam de uma inveja benigna* (3º parágrafo) = via-me tomado por um franco ressentimento.
(C) *algo chapado, previsível* (4º parágrafo) = uma coisa insólita, prematura.
(D) *ajustar os fatos a uma pauta* (4º parágrafo) = enquadrar as ocorrências num roteiro prévio.
(E) *jornalismo inquisitorial* (4º parágrafo) = reportagem especulativa.

COMENTÁRIO: Vamos direto à resposta? Beleza. É a letra D. Note que as palavras usadas têm sentidos semelhantes: ajustar (enquadrar) os fatos (as ocorrências) a uma pauta (num roteiro prévio).

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) As expressões nada têm a ver uma com a outra. A palavra "atalhar", que talvez tenha gerado mais dificuldade, significa "fazer calar, impedir".
(B) A palavra "ressentimento" não significa o mesmo que "inveja". Note também que a inveja era benigna (era uma admiração do colega de trabalho), não um "franco ressentimento".
(C) A palavra "insólita" significa "incomum, não habitual". Logo, é bem diferente da expressão "chapado, previsível", que está mais ligada à ideia de clichê, de texto "batido".
(E) A expressão "jornalismo inquisitorial" é sinônima de "jornalismo investigativo". Nada tem a ver com a ideia de especulação contida na segunda expressão (reportagem especulativa).

GABARITO: D.

TEXTO

Viagens

Viagens de avião e de metrô podem guardar certa semelhança. Entre nuvens carregadas, ou tendo o azul como horizonte infinito, o passageiro não sente que está em percurso; no interior dos túneis, diante das velozes e uniformes paredes de concreto, o passageiro tampouco sabe da viagem. Em ambos os casos, vai de um ponto a outro como se alguém o levantasse de um lugar para pô-lo em outro, mais adiante.

Nesses casos, praticamente se impõe uma viagem interior. As nuvens, o azul ou o concreto escuro hipnotizam-nos, deixam-nos a sós com nossas imagens e nossos pensamentos, que também sabem mover-se com rapidez. Confesso que gosto desses momentos que, sendo velozes, são, paradoxalmente, de letargia: os olhos abertos veem para dentro, nosso cinema interior se abre para uma profusão de cenas vividas ou de expectativas abertas. Em tais viagens, estamos surpreendentemente sós – uma experiência rara em nossos dias, concordam?

Que ninguém se socorra do celular ou de qualquer engenhoca eletrônica, por favor: que enfrente o vital desafio de um colóquio consigo mesmo, de uma viagem em que somos ao mesmo tempo passageiros e condutores, roteiristas do nosso trajeto, produtores do nosso sentido. Não é pouco: nesses minutos de íntima peregrinação, o único compromisso é o de não resistir à súbita liberdade que nossa imaginação ganhou. Chegando à nossa estação ou ao nosso aeroporto, retomaremos a rotina e nos curvaremos à fatalidade de que as obrigações mundanas rejam o nosso destino. Navegar é preciso, viver não é preciso, diziam os antigos marinheiros. É verdade: há viagens em que o menos importante é chegar.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Ulisses Rebonato, inédito)

205- A semelhança central entre uma viagem de avião e uma viagem de metrô, explorada pelo autor ao longo do texto, é estabelecida pelo fato de que ambas

(A) ensejam, dada a sedução das paisagens, a distração de que todos precisamos para aliviar nossas inquietações mundanas.
(B) proporcionam, diante da monotonia do que corre lá fora, uma incursão do passageiro pelo espaço aberto e fecundo de sua interioridade.
(C) provocam, no embalo do ritmo uniforme, uma sensação de letargia que nos libera do peso dos pensamentos e da imaginação.
(D) acrescentam, ao passageiro já pressionado pelos compromissos, a ansiedade de rumar para um lugar sem divisar o trajeto.
(E) estimulam, dentro de cada um de nós, a criatividade de que precisamos para resolver nossos problemas mais objetivos e imediatos.

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra B. Veja: "Nesses casos, praticamente se impõe uma viagem interior. As nuvens, o azul ou o concreto escuro hipnotizam-nos, deixam-nos a sós com nossas imagens e nossos pensamentos, que também sabem mover-se com rapidez. Confesso que gosto desses momentos que, sendo velozes, são, paradoxalmente, de letargia: os olhos abertos veem para dentro...".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O texto nada fala sobre "sedução das paisagens" ou sobre "a distração de que todos precisamos". O texto fala sobre "uma viagem interior" que as viagens de trem e avião proporcionam.
(C) O texto nada fala sobre "sensação de letargia que nos libera do peso dos pensamentos e da imaginação". O texto fala que tal sensação nos conduz à imersão nos pensamentos e na imaginação, algo positivo, e não um "peso".
(D) Nada se fala no texto sobre "pressionado pelos compromissos" ou "ansiedade de rumar".
(E) O texto nada fala sobre "resolver nossos problemas mais objetivos e imediatos".

GABARITO: B.

206- Considerando-se o sentido do contexto, guardam entre si uma relação de oposição os segmentos:

(A) *nuvens carregadas* e *paredes de concreto.*
(B) *hipnotizam-nos* e *deixam-nos a sós com nossas imagens.*
(C) *estamos surpreendentemente sós* e *uma experiência rara em nossos dias.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) *ninguém se socorra do celular* e *qualquer engenhoca eletrônica.*
(E) *íntima peregrinação* e *obrigações mundanas.*

COMENTÁRIO: Todas as expressões guardam entre si uma relação de semelhança, exceto *íntima peregrinação* e *obrigações mundanas*, pois a primeira refere-se ao mundo interior do viajante, já a segunda refere-se ao mundo exterior do viajante.

GABARITO: E.

207- Atente para as seguintes afirmações:

I. Na expressão *tampouco sabe da viagem*, justifica-se o emprego do termo sublinhado porque já se afirmara antes que *o passageiro não sente que está em percurso* (1º parágrafo).
II. No 2º parágrafo, o emprego de *paradoxalmente* justifica-se pelo fato de que uma sensação de *letargia* ocorre concomitantemente à velocidade da viagem.
III. Expressões como *concordam?* (2º parágrafo) e *por favor* (3º parágrafo) são indicativas da impossibilidade de conexão entre a autoria e a recepção do texto.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) II, apenas.

COMENTÁRIO: I. A expressão "tampouco" indica ao mesmo tempo negação e adição, equivalente a "também não". Juntando as partes do texto, observe que a afirmação da banca procede: "o passageiro não sente que está em percurso tampouco sabe da viagem". II. A afirmação da banca está perfeita, pois o conceito de paradoxo está ligado à união de ideias contrárias ocorrendo simultaneamente: letargia x velocidade. III. Tais expressões são indicativas da POSSIBILIDADE de conexão entre autor e leitor, pois elas se referem a um interlocutor.

GABARITO: B.

208- A frase *Navegar é preciso* (3º parágrafo) encontra na frase que se lhe segue, *há viagens em que o menos importante é chegar*,

(A) uma contestação, na qual se rechaça a ideia de que seja preciso navegar.
(B) uma extensão de seu sentido, pois em ambos os casos o que menos importa é o movimento.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) um desvio indevido de seu sentido, pois o texto releva a importância de se chegar a algum lugar.
(D) uma analogia correta, pois em ambos os casos importa a faculdade mesma do viajar.
(E) uma analogia imperfeita, já que não se traduz nesta última a ansiedade dos antigos marinheiros.

COMENTÁRIO: Tanto em "Navegar é preciso" quanto em "há viagens em que o menos importante é chegar", as ideias são contíguas, e não excludentes, a saber: o necessário, o mais relevante de uma viagem é a jornada em si, são os pensamentos, as interiorizações que são feitas no trajeto, por isso a afirmação da letra D é a única coerente e possível. As demais não encontram respaldo no texto, tampouco entre os segmentos do enunciado.

GABARITO: D.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

O MAQUINISTA empurra a manopla do acelerador. O trem cargueiro começa a avançar pelos vastos e desertos prados do Cazaquistão, deixando para trás a fronteira com a China.

O trem segue mais ou menos o mesmo percurso da lendária Rota da Seda, antigo caminho que ligava a China à Europa e era usado para o transporte de especiarias, pedras preciosas e, evidentemente, seda, até cair em desuso, seis séculos atrás.

Hoje, a rota está sendo retomada para transportar uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China e enviados por trem expresso para Londres, Paris, Berlim e Roma.

A Rota da Seda nunca foi uma rota única, mas sim uma teia de caminhos trilhados por caravanas de camelos e cavalos a partir de 120 a.C., quando Xi'an – cidade do centro-oeste chinês, mais conhecida por seus guerreiros de terracota – era a capital da China.

As caravanas começavam cruzando os desertos do oeste da China, viajavam por cordilheiras que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa.

Hoje, a geografia econômica está mudando outra vez. Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país.

O envio de produtos por caminhão das fábricas do interior para os portos de Shenzhen ou Xangai – e de lá por navios que contornam a Índia e cruzam o canal de Suez – é algo que leva cinco semanas. O trem da Rota da Seda reduz esse tempo para três semanas. A rota marítima ainda é mais barata do que o trem, mas o custo do tempo agregado por mar é considerável.

Inicialmente, a experiência foi realizada nos meses de verão, mas agora algumas empresas planejam usar o frete ferroviário no próximo inverno boreal. Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40ºC negativos.

(Adaptado de: www1.folhauol.com.br/FSP/newyorktimes/122473)

209- Depreende-se corretamente do texto:

(A) A lendária Rota da Seda foi abandonada porque as caravanas de camelos e cavalos tinham dificuldade de enfrentar o frio extremo da região.
(B) A expansão da navegação marítima colaborou para que, no passado, a atividade comercial da China migrasse na direção da costa.
(C) O frete ferroviário deve ser substituído pelo transporte marítimo no inverno, já que a carga a ser transportada pode ser danificada pelas baixas temperaturas.
(D) A partir da retomada da Rota da Seda, as fábricas chinesas voltaram a exportar quantidades significativas de especiarias.
(E) A navegação chinesa se expandiu e o transporte marítimo atingiu o seu auge durante a época em que Xi'an era a capital da China.

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra B. Veja: "Esses caminhos floresceram durante os primórdios da Idade Média. Mas, à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim, a atividade econômica do país migrou na direção da costa".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O texto nada fala que o motivo de a lendária Rota da Seda ter sido abandonada se deve à dificuldade de as caravanas de camelos e cavalos terem dificuldade de enfrentar o frio extremo da região. Ela foi

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

"abandonada" à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para Pequim.

(C) A afirmação da banca está errada. Veja: "algumas empresas planejam usar o frete ferroviário no próximo inverno boreal. Para isso adotam complexas providências para proteger a carga das temperaturas que podem atingir 40ºC negativos".

(D) O texto nega a afirmação da banca ao dizer que "Hoje, a rota está sendo retomada para transportar uma carga igualmente preciosa: laptops e acessórios de informática fabricados na China e enviados por trem expresso para Londres, Paris, Berlim e Roma".

(E) A afirmação da banca não procede, pois o texto diz: "à medida que a navegação marítima se expandiu e que o centro político da China se deslocou para **Pequim**, a atividade econômica do país migrou na direção da costa".

GABARITO: B.

210- Há relação de causa e consequência, respectivamente, entre

(A) o aumento dos custos trabalhistas no leste da China e a atual transferência da produção industrial para o interior do país.
(B) a redução de tempo no atual transporte por trem na Rota da Seda e a aceleração da venda de produtos de informática.
(C) o uso de caminhões para o transporte de carga e a atual mudança da geografia econômica da China.
(D) a retomada do transporte de mercadorias pela Rota da Seda e o aumento nos custos do transporte marítimo.
(E) a suspensão do uso da Rota da Seda no fim da Idade Média e a diminuição na demanda do Ocidente por especiarias e seda.

COMENTÁRIO: Observe que há uma relação de causa e consequência na letra A. O próprio texto, na verdade, corrobora isso. Veja: "Hoje, a geografia econômica está mudando outra vez. Os custos trabalhistas nas cidades do leste da China dispararam na última década. (CAUSA) Por isso as indústrias estão transferindo sua produção para o interior do país (CONSEQUÊNCIA)". Note que eu sublinhei o conectivo "Por isso", uma vez que tal expressão tem valor conclusivo/consecutivo, ou seja, introduz uma consequência. Nas demais opções, obviamente, há primeiro uma ideia de consequência e depois uma ideia causal.

Questões desse tipo são comuns na FCC, portanto sugiro que estude os conectivos (conjunções, locuções conjuntivas, preposições e locuções prepositivas) de valor causal, conclusivo e consecutivo. Se você já tem minha gramática, estude isso nos capítulos 14, 15 e 37.

GABARITO: A.

TEXTO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

De que forma o conhecimento da cultura renascentista pode auxiliar no entendimento do presente?

A história da cultura renascentista ilustra com clareza o processo de construção cultural do homem moderno e da sociedade contemporânea. Nela se manifestam, já muito dinâmicos e predominantes, os germes do individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo. Ela consagra a vitória da razão abstrata, que é a instância suprema de toda a cultura moderna, versada no rigor das matemáticas que passarão a reger os sistemas de controle do tempo e do espaço. Será essa mesma razão abstrata que estará presente na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno, entidade controladora e disciplinadora por excelência, que impõe à sociedade um padrão único, monolítico e intransigente. Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia do espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade.

Como explicar a pujança do Renascimento, surgido em continuidade à miséria, à opressão e ao obscurantismo do período medieval?

O Renascimento assinala o florescimento de um longo processo de produção, circulação e acumulação de recursos econômicos, desencadeado desde a Baixa Idade Média. São os excedentes dessa atividade crescente em progressão maciça que serão utilizados para financiar, manter e estimular uma ativação econômica. Surge assim a sociedade dos mercadores, organizada por princípios como a liberdade de iniciativas, a cobiça e a potencialidade do homem, compreendido como senhor da natureza, destinado a dominá-la e a submetê-la à sua vontade. O Renascimento, portanto, é a emanação da riqueza e seus maiores compromissos serão para com ela.

(Adaptado de: SEVCENKO, Nicolau. O renascimento. São Paulo: Atual; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1982. p. 2 e 3)

211- Depreende-se corretamente do texto:

(A) a escassez de recursos dos comerciantes medievais é consequência imediata do obscurantismo típico do período renascentista.
(B) a oposição entre o predomínio do obscurantismo e a supremacia da razão abstrata só se resolveu com a fundação do Estado Moderno.
(C) o comportamento insólito e ousado do homem renascentista foi determinante para que ele pudesse controlar os rumos tomados pela sociedade.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) as origens do comportamento individualista, do racionalismo e da ambição ilimitada, perceptíveis na sociedade contemporânea, remontam ao Renascimento.
(E) o domínio do homem sobre a natureza foi determinante para a aceleração do fluxo de capital que culminou no Renascimento.

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra D. Veja: "A história da cultura renascentista ilustra com clareza o processo de construção cultural do homem moderno e da sociedade contemporânea. Nela se manifestam, já muito dinâmicos e predominantes, os germes do individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O texto nega a afirmação da banca. Veja: "O Renascimento assinala o florescimento de um longo processo de produção, circulação e acumulação de recursos econômicos, desencadeado desde a Baixa Idade Média. (...)Surge assim a sociedade dos mercadores...".
(B) Não está claro no texto que existe uma oposição entre o predomínio do obscurantismo e a supremacia da razão abstrata tampouco que isso só se resolveu com a fundação do Estado Moderno. A banca novamente extrapola o que se encontra no texto.
(C) O texto nada fala sobre "controlar os rumos tomados pela sociedade". A banca novamente extrapola o que se encontra no texto.
(E) O texto não diz que o Renascimento é uma consequência do "domínio do homem sobre a natureza". Por isso, a afirmação da banca não procede quando usa o verbo "culminar".

GABARITO: D.

212- Assinala-se no texto

(A) a primazia do poder controlador do Estado Moderno sobre o pensamento abstrato na Baixa Idade Média, contra a qual o homem renascentista se mobilizou.
(B) a oposição entre o caráter disciplinador do Estado Moderno e o anseio de liberdade e autonomia do espírito.
(C) a legitimação do individualismo, elemento fundador da cultura moderna, cuja consequência foi a constituição de uma identidade nacional.
(D) um juízo de valor em relação à ambição ilimitada do homem renascentista, a qual dificultou o avanço das ciências exatas.
(E) o egocentrismo e a cobiça do homem renascentista, cujos resíduos negativos podem ser percebidos nos dias atuais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O próprio texto corrobora a afirmação contida na letra B. Veja: "Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno, entidade controladora e disciplinadora por excelência, que impõe à sociedade um padrão único, monolítico e intransigente. Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia do espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Na verdade, o texto diz o contrário do que a banca afirma, ou seja, o texto nada diz sobre o homem renascentista ter se mobilizado contra o pensamento abstrato na Baixa Idade Média.
(C) Segundo o texto, o elemento fundador da cultura moderna foi a razão abstrata. Veja: "... vitória da razão abstrata, que é a instância suprema de toda a cultura moderna, versada no rigor das matemáticas que passarão a reger os sistemas de controle do tempo e do espaço. Será essa mesma razão abstrata que estará presente na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será consubstanciada no Estado Moderno".
(D) O texto nada fala sobre dificuldades quanto ao avanço das ciências exatas.
(E) A expressão "resíduos negativos" não pode ser levada em conta no texto, pois nele se encontra isto, que rebate a afirmação da banca: "Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia do espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade".

GABARITO: B.

TEXTO

Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha prolixa, folharada,
onde possa esconder-se a fraude.

Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,
pelo gavião e outras rapinas:
e onde estão os solos inertes
de tantas condições caatinga
em que só cabe cultivar
o que é sinônimo da míngua

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho:
que é quando o sol é estridente,
a contrapelo, imperioso,
e bate nas pálpebras como
se bate numa porta a socos.

(Trecho de “Graciliano Ramos”. João Cabral de Melo Neto. Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto. SECCHIN, Antonio Carlos (Sel.), São Paulo: Global, 2013, formato ebook)

213- Considere as afirmações abaixo.

I. Ao lançar mão da imagem de um despertador (terceira estrofe), o poeta visa a chamar para uma situação de miséria a atenção de um leitor indiferente.
II. É expressa no poema a intenção de dar voz a pessoas submetidas a um contexto de privação.
III. Depreende-se do poema que a miséria provocada pela seca se esconde nas folhas prolixas da paisagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.
(B) II e III.
(C) II.
(D) III.
(E) I e II.

COMENTÁRIO: O gabarito da questão é a letra E, pois apenas a afirmação III está incorreta de acordo com as informações do texto. A afirmação I destaca o fato de o poeta chamar a atenção dos leitores, principalmente dos menos atentos, para a miséria vivenciada por muitos, como se observa na terceira estrofe do poema:

Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho:

A imagem do despertador seria a ferramenta usada para “acordar” o leitor que “padece sono de morto” para a miséria daquela região.

A afirmação II aborda o objetivo do eu do poema em mostrar o quanto algumas pessoas se tornam limitadas diante de um contexto sofrível, repleto de privações, assim visto nestes versos:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que reduz tudo ao espinhaço,

Note que o sol é um determinador da seca, limitando a região à presença apenas de espécies de plantas capazes de suportar o "mais quente vinagre"; sol "que reduz tudo ao espinhaço".

Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,

Mais uma vez o eu lírico deixa claro o quanto o sol é responsável por determinar quem sobrevive ou não àquela região tão castigada pela seca.

e onde estão os solos inertes
de tantas condições caatinga
em que só cabe cultivar
o que é sinônimo da míngua

Por fim, outra manifestação de como a região limita os sobreviventes a ter poucas expectativas, não apenas em relação à comida, mas também em relação a sonhos, uma vez que vivem em "condições caatinga, em que só cabe cultivar o que é sinônimo de míngua".
Já a afirmação III está incorreta, haja vista que a miséria provocada pela seca não se esconde nas "folhas prolixas da paisagem". Na verdade, o que se esconde é a "fraude" existente naquela região.

que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha prolixa, folharada,
onde possa esconder-se a fraude.

GABARITO: E.

214- Afirma-se corretamente:

(A) No poema, considera-se o sol a causa da escassez da folhagem.
(B) O elemento grifado em *como se bate numa porta a socos* indica uma **causa**.
(C) Alguns dos adjetivos que caracterizam o sol no poema são *inerte, estridente, imperioso*.
(D) Critica-se no poema a inércia daqueles que não se esforçam para cultivar o solo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) O segmento *nesses climas condicionados pelo sol* pode ser reescrito do seguinte modo: "nesses climas em que o sol os condiciona".

COMENTÁRIO: O trecho da primeira estrofe que corrobora a afirmação da letra A é este:

debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que ***reduz tudo ao espinhaço****,*
cresta *(queimar, ressecar) o simplesmente* ***folhagem***

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(B) O trecho *bate nas pálpebras como / se bate numa porta a socos* apresenta uma comparação clara, logo o "como" introduz uma oração subordinada adverbial comparativa, e não causal. "Bizu": o "como" causal equivale a "visto que" e o "como" comparativo equivale a "assim como". No contexto só cabe a substituição por "assim como".
(C) O adjetivo "inertes" refere-se a "solos". Veja a 2ª estrofe.
(D) A inércia está ligada aos solos, castigados pelo sol.
(E) A reescritura "nesses climas em que o sol os condiciona" está gramaticalmente equivocada, pois o pronome relativo "que" já retoma "climas", de modo que é redundante o uso do pronome oblíquo "os" para retomar o mesmo termo já retomado pelo pronome relativo "que".

GABARITO: A.

FCC – TRT 19ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

TEXTO

Ainda aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou ao ver o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia e deixar à mostra, pulsando, seu pequenino coração.

Esse fato define a mulher que iria revolucionar o tratamento da esquizofrenia e pôr em questão alguns dogmas estéticos em vigor mesmo entre artistas antiacadêmicos e críticos de arte.

A mesma sensibilidade à flor da pele que a fez deixar, horrorizada, a aula de anatomia, levou-a a se opor ao tratamento da esquizofrenia em voga na época em que se formou: o choque elétrico, o choque insulínico, o choque de colabiosol e, pior do que tudo, a lobotomia, que consistia em secionar uma parte do cérebro do paciente. Tomou-se de revolta contra tais procedimentos, negando-se a aplicá-los nos doentes a ela confiados. Foi então que o diretor do hospital, seu amigo, disse-lhe que não poderia

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

mantê-la no emprego, a não ser em outra atividade que não envolvesse o tratamento médico. – Mas qual?, perguntou ela. – Na terapia ocupacional, respondeu-lhe o diretor.

A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio.

É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras. Enquanto, para estes, a loucura era um processo progressivo de degenerescência cerebral, que só se poderia retardar com a intervenção direta no cérebro, ela via de outro modo, confiando que o trabalho criativo e a expressão artística contribuiriam para dar ordem e equilíbrio ao mundo subjetivo e afetivo tumultuado pela doença.

Por isso mesmo acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro. Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques que ela buscou e inventou outro caminho, no qual, em vez de ser vítima da truculência médica, o doente se tornou sujeito criador, personalidade livre capaz de criar um universo mágico em que os problemas insolúveis arrefeciam.

(Adaptado de: GULLAR, Ferreira. A Cura pelo Afeto. Resmungos, São Paulo: Imprensa Oficial, 2007)

215- De acordo com o texto, Nise da Silveira

(A) propôs a prática artística como coadjuvante no tratamento de doenças mentais, ao lado dos procedimentos em voga à sua época.
(B) introduziu mudanças na psiquiatria, deixando de ver a loucura como um processo de degeneração mental, além de pôr em xeque ditames da arte de seu tempo.
(C) passou a trabalhar tendo como parâmetro os afetos dos pacientes, a despeito da prática artística envolvida no tratamento da esquizofrenia.
(D) praticou o que havia de mais atual em termos de tratamento psiquiátrico, o que pressupunha o contato com artistas consagrados de então.
(E) encontrou, já nas primeiras aulas de psiquatria, o fundamento de sua visão sobre terapia ocupacional, qual seja, a aceitação racional da doença por parte do paciente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Os trechos do texto que corroboram a afirmação da letra B são estes:

1) *A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio.*

2) *É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras. Enquanto, para estes, a loucura era um processo progressivo de degenerescência cerebral, que só se poderia retardar com a intervenção direta no cérebro, ela via de outro modo, confiando que o trabalho criativo e a expressão artística contribuiriam para dar ordem e equilíbrio ao mundo subjetivo e afetivo tumultuado pela doença.*

3) *Esse fato define a mulher que iria revolucionar o tratamento da esquizofrenia e pôr em questão alguns dogmas estéticos em vigor mesmo entre artistas antiacadêmicos e críticos de arte.*

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O erro da afirmação desta alternativa está em dizer que Nise da Silveira "propôs a prática artística como coadjuvante no tratamento de doenças mentais". O último parágrafo do texto ratifica o objetivo dela, a saber: a prática artística devia ser usada no tratamento de doenças mentais como algo primordial, e não coadjuvante. Tanto isso é verdade que ela se opunha aos tratamentos vigentes.
(C) O segmento "a despeito da prática artística" torna errada a afirmação desta opção, pois "a despeito de" equivale a "apesar de", indicando que há uma ideia de oposição entre passar a trabalhar tendo como parâmetro os afetos dos pacientes e a prática artística envolvida no tratamento da esquizofrenia. Na verdade, Nise da Silveira tinha afeição pelos pacientes e incentivava a prática artística deles. Não há ideia de oposição alguma.
(D) O que havia de atual não era a prática artística, criada por ela, e sim os mesmos tratamentos psiquiátricos cruéis. Além disso, artistas consagrados de então não adotavam as práticas de Nise.
(E) O texto contradiz a afirmação de que ela "encontrou, já nas primeiras aulas de psiquatria, o fundamento de sua visão sobre terapia ocupacional". Veja os 3º e 4º parágrafos.

GABARITO: B.

216- O autor do texto considera que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) os avanços obtidos por Nise da Silveira, por dizerem respeito ao tratamento de esquizofrenia, devem ser vistos com cautela em termos artísticos.
(B) a dimensão afetiva fez com que os pacientes passassem a se adequar aos tratamentos psiquiátricos em voga, o que foi uma grande conquista em termos de terapia ocupacional.
(C) o afeto pelo outro foi o diferencial oferecido por Nise da Silveira, que fez com que seus pacientes se tornassem verdadeiros agentes em seus próprios tratamentos.
(D) a subjetividade tumultuada dos doentes adquiria ordem e equilíbrio quando eram submetidos a tratamentos clínicos, muito embora isso arrefecesse sua capacidade artística.
(E) a arte contribui para a criação de um universo imaginário que distrai os pacientes do cerne de sua condição, servindo de cura para suas enfermidades.

COMENTÁRIO: O último parágrafo do texto corrobora a afirmação da letra C. Veja: "Por isso mesmo acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro. Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques que ela buscou e inventou outro caminho, no qual, em vez de ser vítima da truculência médica, o doente se tornou sujeito criador, personalidade livre capaz de criar um universo mágico em que os problemas insolúveis arrefeciam".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Em nenhum momento do texto, o autor considera que os avanços obtidos por Nise da Silveira, por dizerem respeito ao tratamento de esquizofrenia, devem ser vistos com cautela em termos artísticos. Um argumento contrário a isso pode ser percebido neste trecho: "A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio".
(B) Os tratamentos psiquiátricos em voga (terapia de choques, lobotomia) nada tinham a ver com o método de terapia da Nise da Silveira, de modo que a afirmação da banca não procede.
(D) A subjetividade tumultuada dos doentes adquiria ordem e equilíbrio quando eram submetidos NÃO a tratamentos clínicos, e sim aos tratamentos de prática artística da Nise da Silveira.
(E) O texto nada fala sobre "cura para enfermidades dos pacientes".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: C.

217- O segmento que explicita a causa de um acontecimento anterior é:

(A) *... que ela buscou e inventou outro caminho...* (6º parágrafo)
(B) *É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras.* (5º parágrafo)
(C) *... que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto...* (6º parágrafo)
(D) *Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira...* (4º parágrafo)
(E) *... fazendo modelagem com argila e encadernando livros.* (4º parágrafo)

COMENTÁRIO: Vejamos um por um:

(A) Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques (CAUSA) que ela buscou e inventou outro caminho (CONSEQUÊNCIA).
(B) Para perceber que tal opção é o gabarito, é preciso reler o contexto e se dar conta de que a maneira como ela agia na terapia ocupacional era motivada por outra razão, por outra CAUSA. Note:

A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. (...) ***PORQUE*** *sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras.*

(C) Observe o contexto: "Por isso mesmo (ou seja, por causa do que foi dito anteriormente) acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro (consequência)". Logo o trecho sublinhado não é a causa de algo anterior, e sim a consequência.
(D) O trecho "Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira" é a consequência de Nise ter aceitado a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, colocarem os pacientes para trabalhar em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros.
(E) Tal segmento (fazendo modelagem com argila e encadernando livros) diz respeito à consequência de Nise ter colocado os pacientes em uma proposta de terapia ocupacional diferenciada.

GABARITO: B.

TEXTO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

No texto abaixo, Graciliano Ramos narra
seu encontro com Nise da Silveira.

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

Examinei a distância, receoso, descalcei-me, resolvi tentar a difícil acrobacia. A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra; se me desequilibrasse, iria esborrachar-me no pavimento inferior. Não houve desastre. Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zonzo, sem perceber direito por que me achava ali. Uma voz chegou-me, fraca, mas no primeiro instante não atinei com a pessoa que falava. Enxerguei o pátio, o vestíbulo, a escada já vista no dia anterior. No patamar, abaixo de meu observatório, uma cortina de lona ocultava a Praça Vermelha. Junto, à direita, além de uma grade larga, distingui afinal uma senhora pálida e magra, de olhos fixos, arregalados. O rosto moço revelava fadiga, aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos. Referiu-se a Maceió, apresentou-se:

− Nise da Silveira.

Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço. Nunca me havia aparecido criatura mais simpática. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso.

(RAMOS, Graciliano, Memórias do Cárcere, vol. 1. São Paulo, Record, 1996, p. 340 e 341)

218- De acordo com o texto,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Nise da Silveira apresenta-se a Graciliano Ramos, que se sente constrangido por não saber quem ela é, enquanto ela demonstra já conhecê-lo.
(B) Graciliano Ramos arrepende-se de conhecer pessoalmente Nise da Silveira, muito embora ela tenha demonstrado simpatia por sua situação.
(C) Nise da Silveira passa a guardar silêncio ao perceber que o escritor, descalço e de pijama, encontrava-se bastante infeliz.
(D) defronte a sua nova amiga, o escritor sente-se pouco à vontade, uma vez que não possuíam afinidades profissionais, tampouco suspeitavam a razão de estarem no mesmo lugar.
(E) o encontro entre Graciliano Ramos e Nise da Silveira ocorreu de maneira inusitada para o escritor, que se mostrou constrangido em virtude da situação em que se encontravam.

COMENTÁRIO: A afirmação da letra E é corroborada pelo texto. Até o encontro deles, Graciliano tem de passar por lugares e fazer uma acrobacia não prevista até o encontro de fato. Todo o trecho seguinte apresenta traços que comprovam o encontro inusitado e o constrangimento da situação: "Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento. De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso".

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Em nenhum momento do texto, percebe-se que Nise "demonstra já conhecê-lo", logo a afirmação da banca não procede.
(B) Absolutamente nada no texto comprova a afirmação de que "Graciliano Ramos arrepende-se de conhecer pessoalmente Nise da Silveira".
(C) O fragmento retirado do livro de Graciliano Ramos não revela por que Nise guarda silêncio, logo não se pode afirmar que a razão de Nise da Silveira passar a guardar silêncio seja pelo suposto fato de o escrito encontrar-se muito infeliz. Na verdade, o texto também não confirma que o autor do texto está de fato muito infeliz. A banca afirma algo que não se pode comprovar no texto.
(D) A afirmação de que "o escritor sente-se pouco à vontade, uma vez que não possuíam afinidades profissionais, tampouco suspeitavam a razão de estarem no mesmo lugar" não procede, pois nada no texto sugere isso. O texto diz que ele se sente pouco à vontade diante dela porque sua situação de encarcerado era constrangedora diante de uma nova amiga.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

TEXTO

Errância

Só porque
erro
encontro
o que não se
procura

só porque
erro
invento
o labirinto

a busca
a coisa
a causa da
procura

só porque
erro
acerto: me
construo

Margem de
erro: margem
de liberdade.

(FONTELA, Orides, Poesia Reunida, São Paulo, CosacNaify, 2006, p. 202)

219- De acordo com o poema,

(A) construir-se significa aprender com os erros, evitando-os de maneira a não comprometer sua liberdade.
(B) o erro, como eliminação de uma possibilidade falha, constitui um mecanismo de aferição na busca pelas coisas certas.
(C) o erro, ao desviar-se de uma finalidade predeterminada, abre a possibilidade do caminho inusitado, identificado aqui com a liberdade.
(D) acertar envolve dificuldades equiparáveis às de um labirinto, cuja única saída é aqui identificada com a liberdade.
(E) erro e acerto são noções imprecisas, comparáveis a um labirinto conceitual, e sua compreensão depende da finalidade de cada busca.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: A alternativa correta é a letra C, uma vez que o eu-lírico apresenta, ao longo do poema, as consequências do erro, principalmente se levarmos em consideração a primeira estrofe (*Só porque / erro / encontro / o que não se / procura*), quando se observa que algo é encontrado, mesmo que não seja o que se esperava encontrar; a segunda estrofe (*só porque / erro / invento / o labirinto*), em que o eu do poema chama a atenção para a criação de novos caminhos; a última estrofe (*Margem de / erro: margem / de liberdade.*), momento em que o eu poético classifica o "erro" como sinal de liberdade.

Vejamos por que as demais opções estão incorretas:

(A) A primeira parte desta alternativa está de acordo com o texto, em que se afirma que "construir-se significa aprender com os erros", algo observado na quarta estrofe do poema: *só porque / erro / acerto: me / construo*. No entanto, a segunda parte, "evitando os erros de maneira a não comprometer sua liberdade.", não condiz com a conclusão do texto, já que cometer erros é o que nos torna livres, assim como se nota na última passagem: "*Margem de / erro: margem / de liberdade.*".

(B) Esta alternativa está incorreta, pois o "erro" não deve ser encarado, segundo o texto, "como eliminação de uma possibilidade falha", mas sim como parte do processo de aprendizagem, de crescimento, de busca pelo "acerto", assim visto nesta passagem: "*só porque / erro / acerto: me / construo*".

(D) O que torna esta alternativa errada é o fato de ter assemelhado o "erro" às "dificuldades de um labirinto", além de afirmar que a única saída seria a "liberdade", quando no texto é afirmado que o labirinto é, na verdade, a criação de um caminho alternativo, como se nota nos versos: *só porque / erro / invento / o labirinto / a busca / a coisa / a causa da / procura*

(E) A última alternativa está incorreta, pois o "acerto" é visto no texto como consequência do "erro", além deste possibilitar a criação de um labirinto, representado no poema como "*a busca / a coisa / a causa da / procura*", independente qual seja, ao contrário do que se afirma nesta opção.

GABARITO: C.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

A guerra dos dez anos começou quando um fazendeiro cubano, Carlos Manuel de Céspedes, e duzentos homens mal armados tomaram a cidade

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de Santiago e proclamaram a independência do país em relação à metrópole espanhola. Mas a Espanha reagiu. Quatro anos depois, Céspedes foi deposto por um tribunal cubano e, em março de 1874, foi capturado e fuzilado por soldados espanhóis.

Entrementes, ansioso por derrubar medidas espanholas de restrição ao comércio, o governo americano apoiara abertamente os revolucionários e Nova York, Nova Orleans e Key West tinham aberto seus portos a milhares de cubanos em fuga. Em poucos anos Key West transformou-se de uma pequena vila de pescadores numa importante comunidade produtora de charutos. Despontava a nova capital mundial do Havana.

Os trabalhadores que imigraram para os Estados Unidos levaram com eles a instituição do "lector". Uma ilustração da revista Practical Magazine mostra um desses leitores sentado de pernas cruzadas, óculos e chapéu de abas largas, um livro nas mãos, enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos com o que parece ser uma atenção enlevada.

O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.

Segundo Mário Sanchez, um pintor de Key West, as leituras decorriam em silêncio concentrado e não eram permitidos comentários ou questões antes do final da sessão.

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 134-136)

220- Afirma-se corretamente:

(A) No 4º parágrafo, o autor emite um juízo de valor a respeito do hábito levado pelos trabalhadores cubanos aos Estados Unidos.
(B) O texto se inicia com a apresentação do contexto histórico que culminou na implantação de um costume levado pelos cubanos para fábricas de charuto americanas.
(C) O texto se desenvolve a partir de reminiscências do próprio autor a respeito de uma situação vivenciada por ele em determinado contexto histórico.
(D) No primeiro parágrafo, o autor introduz o assunto principal sobre o qual irá tratar no texto, qual seja, a imigração de operários cubanos para os Estados Unidos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) O interesse da imprensa americana, estabelecido no 3º parágrafo, foi determinante para a disseminação, no país, de costumes introduzidos por operários cubanos em Key West.

COMENTÁRIO: Apenas a leitura linear do texto comprova a afirmação da letra B. Observe: o texto se inicia com a apresentação do contexto histórico (leia os 1º e 2º parágrafos) que culminou na implantação de um costume levado pelos cubanos para fábricas de charuto americanas (leia do 3º ao 5º parágrafo).

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Juízo de valor é o mesmo que opinião. No 4º parágrafo, o autor não emite opinião alguma.
(C) Nada no texto fala que o que o autor apresenta em seu texto faz parte de suas lembranças, experiências ou memórias.
(D) O primeiro parágrafo é só um pano de fundo histórico, para depois o autor falar do que realmente quer, a saber: a implantação de um costume de leitura levado pelos cubanos para fábricas de charuto americanas.
(E) O texto nada fala sobre "disseminação, no país, de costumes introduzidos por operários cubanos em Key West".

GABARITO: B.

221- Há relação de causa e consequência, respectivamente, entre

(A) a abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos e a produção de charutos estabelecida em solo americano.
(B) o apoio dos Estados Unidos aos revolucionários e a proclamação da independência cubana por Céspedes.
(C) as medidas de restrição ao comércio adotadas pelo governo espanhol e a tomada do poder por um líder revolucionário.
(D) a imigração de cubanos para os Estados Unidos à procura de trabalho e o amplo apoio dado pelo país aos revolucionários.
(E) a transformação da pequena vila de Key West em uma importante comunidade produtora de charutos e a abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos.

COMENTÁRIO: Na linha do tempo, a causa precede a consequência, logo, pela leitura do texto, fica claro que 1º) há uma abertura dos portos americanos a fugitivos cubanos (CAUSA) e 2º) começa a produção de charutos estabelecida em solo americano (CONSEQUÊNCIA). Portanto, a afirmação da letra A procede.

Obviamente as demais opções apresentam o avesso.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

222- Depreende-se do texto que

(A) a atividade de ler em voz alta, conduzida pelo "lector", permitia que os operários produzissem mais, pois trabalhavam com maior concentração.
(B) o hábito de ler em voz alta, levado originalmente de Cuba para os Estados Unidos, relaciona-se ao valor atribuído à leitura, que é determinado culturalmente.
(C) os operários cubanos homenagearam Alexandre Dumas ao atribuírem a um charuto o nome de um dos personagens do escritor.
(D) ao contratar um leitor, os operários cubanos podiam superar, em parte, a condição de analfabetismo a que estavam submetidos.
(E) os charuteiros cubanos, organizados coletivamente, compartilhavam a ideia de que a fruição de um texto deveria ser comunitária, não individual.

COMENTÁRIO: A afirmação da letra C é comprovada pelo próprio texto no penúltimo parágrafo: "O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo-lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu".

(A) Absolutamente nenhuma parte do texto apoia a afirmação desta alternativa.
(B) A afirmação desta alternativa é bem astuta, mas cuidado! Ela dá a entender que não havia hábito de leitura em voz alta antes da chegada dos cubanos, quando, na verdade, o texto diz que tal costume ocorria nas fábricas, e não na cultura norte-americana como um todo.
(D) O texto nada fala de "analfabetismo de operários".
(E) Antes de mais nada, achei confusa a afirmação da banca. A "fruição de um texto" significa o "prazer derivado da leitura do texto". Nada no texto diz que tal gozo deveria ser comunitário, e não individual. Afinal, individualmente todos sentiam prazer da leitura do texto.

GABARITO: C.

223- *Reunir-se para ouvir alguém ler tornou-se uma prática necessária e comum no mundo laico da Idade Média. Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara e os livros, propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno punhado de leitores.*

Embora alguns desses senhores afortunados ocasionalmente emprestassem seus livros, eles o faziam para um número limitado de pessoas da própria classe ou família.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(Adaptado de: MANGUEL, Alberto, op.cit.)

Mantêm-se a correção e as relações de sentido estabelecidas no texto, substituindo-se ***Embora*** (2º parágrafo) por

(A) Contudo.
(B) Desde que.
(C) Porquanto.
(D) Uma vez que.
(E) Conquanto.

COMENTÁRIO: “Embora” é uma conjunção concessiva, portanto só pode ser substituída por outra de igual valor semântico, a saber: “Conquanto”. As demais opções apresentam conjunções com valores semânticos diversos: (A) adversidade, (B) condição, (C) causa/explicação, (D) condição.

Vale dizer que “desde que” e “uma vez que” tem peculiaridades. Se tais conectivos forem seguidos de verbos no modo indicativo, indicarão tempo e causa, respectivamente. Se forem seguidos de verbos no modo subjuntivo, indicarão condição. Exemplos:

1) Desde que ele voltou, tenho paz.
2) Desde que ele voltasse, eu teria paz.
3) Uma vez que ele voltou, tenho paz.
4) Uma vez que ele voltasse, eu teria paz.

GABARITO: E.

TEXTO

Foi por me sentir genuinamente desidentificado com qualquer espécie de regionalismo que escrevi coisas como: "Não sou brasileiro, não sou estrangeiro / Não sou de nenhum lugar, sou de lugar nenhum"/ "Riquezas são diferenças".

Ao mesmo tempo, creio só terem sido possíveis tais formulações pessoais pelo fato de eu haver nascido e vivido em São Paulo. Por essa ser uma cidade que permite, ou mesmo propicia, esse desapego para com raízes geográficas, raciais, culturais. Por eu ver São Paulo como um gigante liquidificador onde as informações diversas se misturam, gerando novas interpretações, exceções.

Por sua multiplicidade de referências étnicas, linguísticas, culturais, religiosas, arquitetônicas, culinárias...

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

São Paulo não tem símbolos que dêem conta de sua diversidade. Nada aqui é típico daqui. Não temos um corcovado, uma arara, um cartão postal. São Paulo são muitas cidades em uma.

Sempre me pareceram sem sentido as guerras, os fundamentalismos, a intolerância ante a diversidade.

Assim, fui me sentindo cada vez mais um cidadão do planeta. Acabei atribuindo parte desse sentimento à formação miscigenada do Brasil.

Acontece que a miscigenação brasileira parece ter se multiplicado em São Paulo, num ambiente urbano que foi crescendo para todos os lados, sem limites.

Até a instabilidade climática daqui parece haver contribuído para essa formação aberta ao acaso, à imprevisibilidade das misturas.

Ao mesmo tempo, temos preservados inúmeros nomes indígenas designando lugares, como Ibirapuera, Anhangabaú, Butantã etc. Primitivismo em contexto cosmopolita, como soube vislumbrar Oswald de Andrade.

Não é à toa que partiram daqui várias manifestações culturais.

São Paulo fragmentária, com sua paisagem recortada entre praças e prédios; com o ruído dos carros entrando pelas janelas dos apartamentos como se fosse o ruído longínquo do mar; com seus crepúsculos intensificados pela poluição; seus problemas de trânsito, miséria e violência convivendo com suas múltiplas ofertas de lazer e cultura; com seu crescimento indiscriminado, sem nenhum planejamento urbano; com suas belas alamedas arborizadas e avenidas de feiura infinita.

(Adaptado de: ANTUNES, Arnaldo. Alma paulista. Disponível em http://www.arnaldoantunes.com.br).

224- No texto, o autor

(A) descreve São Paulo como uma cidade marcada por contrastes de diversas ordens.
(B) assinala a relevância da análise de Oswald de Andrade a respeito do provincianismo da antiga São Paulo.
(C) critica o fato de nomes indígenas, ininteligíveis, designarem, ainda hoje, lugares comuns da cidade de São Paulo.
(D) sugere que o trânsito, com seus ruídos longínquos, é o principal problema da cidade de São Paulo.
(E) utiliza-se da ironia ao elogiar a instabilidade climática e a paisagem recortada da cidade de São Paulo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O texto aborda a marcante pluralidade que ordena a formação cultural da cidade de São Paulo. Em sua argumentação, em alguns instantes, o autor lança mão de atributos teoricamente negativos para, em seguida, caracterizá-los como responsáveis pela riqueza cultural da cidade. Desta forma, os contrastes acabam por enriquecê-la.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(B) Oswald de Andrade não comenta a respeito do caráter provinciano da cidade, antes exalta a configuração plural da cidade.
(C) O autor, antes de tudo, mostra-se um entusiasta da pluralidade de São Paulo. Portanto, ele não faz crítica a essa mistura.
(D) O autor comenta que esses pontos, teoricamente negativos (como os ruídos que invadem as casas), acabam por trazer mais encanto à cidade.
(E) Mediante a análise geral da argumentação do autor, percebemos que não há postura irônica nesses elogios. De fato, esse é o posicionamento do autor.

GABARITO: A.

225- O autor

(A) opõe a oferta de atividades de lazer disponíveis em São Paulo ao seu desapego pessoal por raízes geográficas, raciais e culturais.
(B) atribui a tolerância à miscigenação brasileira à diversidade que se exprime com grande força em São Paulo.
(C) encontra razões plausíveis para a violência da cidade de São Paulo e o crescimento sem limites de sua área urbana.
(D) considera a falta de planejamento urbano da cidade de São Paulo a causa da feiura infinita de suas avenidas.
(E) estabelece uma associação entre a diversidade típica de São Paulo e a falta de um símbolo que sirva de cartão postal para a cidade.

COMENTÁRIO: O autor trabalha a concepção de a cidade de São Paulo não ser uma cidade de caracteres típicos. Defende que nada que forma e caracteriza a cidade vem dela própria. É a pluralidade que constrói a riqueza dessa cidade. Segundo ele, São Paulo não tem um “cartão postal que a represente”, uma vez que são, na verdade, muitas e diversificadas “cidades” dentro de uma.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Não existe essa correlação no texto. Ao tratar da grande disponibilidade de ofertas de lazer, ele visa contrastá-la com a enorme violência e miséria.
(B) São Paulo é produto maior de um país intrinsecamente miscigenado no âmbito cultural. Seria, na verdade, um produto, e não um agente causador.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) O autor não tem como objetivo levantar comprovações ou hipóteses a esse respeito.
(D) Pelo contrário, acredita que esses elementos enriquecem a cidade culturalmente, até os locais eivados de feiúra cooperam para a peculiaridade de sua formação.

GABARITO: E.

FCC – TRF 3ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ARQUIVOLOGIA) – 2014

TEXTO

A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana mais bem repartida: nenhum privilegiado reivindica ignorância em relação a ela ou se vangloria de conhecê-la melhor que qualquer outro. Violência nascida no próprio âmago do indivíduo, ela dilacera sua presença e o esgota, dissolve-o no abismo que nele se abriu, esmaga-o no sentimento de um imediato sem nenhuma perspectiva. Rompe-se a evidência da relação do indivíduo consigo e com o mundo.

A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de sua existência, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo".

(Adaptado de: BRETON, David Le. Antropologia da Dor, São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2013, p. 25-6)

226- Conforme o texto, a

(A) saúde, ao contrário da dor, torna o homem apto à percepção corporal, uma vez que não impõe barreiras inflexíveis.
(B) dor, ao contrário da saúde, possibilita ao homem a tomada de consciência sobre seu próprio corpo.
(C) dor, como sintoma da doença, estabelece uma relação de pertença entre corpo e sujeito.
(D) saúde, como estado de plenitude, torna perceptível a cisão entre corpo e sujeito.
(E) dor, diferentemente da saúde, leva ao ocultamento do sujeito frente a seu corpo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: O autor ao aprofundar-se na reflexão acerca do homem e da percepção que tem de si, constata que, quando o homem goza de saúde, seu corpo torna-se invisível, imperceptível a ele próprio. A dor o faz com que ele tome consciência a respeito de seu próprio corpo, de suas limitações e fragilidades.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Segundo o autor, a saúde torna o corpo imperceptível ao homem.
(C) A dor quebra a unidade vivida pelo homem, desajustando-a.
(D) Pelo contrário, a saúde adormece a percepção do homem quanto ao seu corpo. Unificando-os de certa forma. A doença é aquela que desconstrói essa unidade formada.
(E) A dor evidencia o corpo para o sujeito.

GABARITO: B.

227- ... esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo...
... definir a saúde como “a vida no silêncio dos órgãos”. (final do texto)

Os segmentos acima expressam, respectivamente,

(A) consequência e finalidade.
(B) condição e necessidade.
(C) consequência e condição.
(D) causa e finalidade.
(E) causa e decorrência.

COMENTÁRIO: A questão tem como proposta avaliar a percepção do leitor a respeito das relações semânticas apresentadas entre diferentes partes do texto,. O primeiro fragmento destacado forma-se em uma relação causal, ocasionando, desta forma, o segundo fragmento, que surge em decorrência desse.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) As relações existentes nos fragmentos são, respectivamente, “causa” e “decorrência”.
(B) As relações existentes nos fragmentos são, respectivamente, “causa” e “decorrência”.
(C) As relações existentes nos fragmentos são, respectivamente, “causa” e “decorrência”.
(D) As relações existentes nos fragmentos são, respectivamente, “causa” e “decorrência”.

GABARITO: E.

TEXTO

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Menino do mato

Eu queria usar palavras de ave para escrever.
Onde a gente morava era um lugar imensamente e sem
[nomeação.
Ali a gente brincava de brincar com palavras
tipo assim: Hoje eu vi uma formiga ajoelhada na pedra!
A Mãe que ouvira a brincadeira falou:
Já vem você com suas visões!
Porque formigas nem têm joelhos ajoelháveis
e nem há pedras de sacristias por aqui.
Isso é traquinagem da sua imaginação.
O menino tinha no olhar um silêncio de chão
e na sua voz uma candura de Fontes.
O Pai achava que a gente queria desver o mundo
para encontrar nas palavras novas coisas de ver
assim: eu via a manhã pousada sobre as margens do
rio do mesmo modo que uma garça aberta na solidão
de uma pedra.
Eram novidades que os meninos criavam com as suas
palavras.
Assim Bernardo emendou nova criação: Eu hoje vi um
sapo com olhar de árvore.
Então era preciso desver o mundo para sair daquele
lugar imensamente e sem lado.
A gente queria encontrar imagens de aves abençoadas
pela inocência.
O que a gente aprendia naquele lugar era só ignorâncias
para a gente bem entender a voz das águas e
dos caracóis.
A gente gostava das palavras quando elas perturbavam
o sentido normal das ideias.
Porque a gente também sabia que só os absurdos
enriquecem a poesia.

(BARROS, Manoel de, Menino do Mato, em Poesia Completa, São Paulo, Leya, 2013, p. 417-8.)

228- De acordo com o poema,

(A) os sentidos atribuídos às palavras pelo menino adequavam-se, na verdade, às ideias normais, que, por seu turno, iam constituindo sua compreensão de mundo.
(B) os absurdos, muito embora concernentes à poesia, eram compreendidos pela mãe como fruto da ignorância do menino.
(C) as visões a que a mãe se refere são, para o menino, alterações no sentido usual das ideias, com que reinventava o mundo que o cercava.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) as novidades que o mundo apresentava ao menino precisavam de palavras novas para serem descritas, pois a linguagem se mostrava pobre para a imensidão de seu mundo.
(E) as imagens vistas pelo menino eram reflexo de sua imaginação, livre da linguagem de que fazia uso para descrevê-las.

COMENTÁRIO: O menino, por meio de palavras que subvertiam a representação do mundo, criava um universo poético e imaginativo próprio. Para a criança, não interessava a representação mimética, meramente reprodutiva, da realidade pelas palavras, mas a criação de um mundo novo – fantasioso e inverossímil – por meio da linguagem.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O sentido buscado pelo menino deveria subverter a representação "normal" do mundo, e não reafirmá-la.
(B) A mãe não entende esse universo infantil imaginativo como propriamente ignorante. O adjetivo demonstra-se inapropriado em sua correlação com a percepção materna.
(D) As palavras não buscavam representar "coisas novas", mas, por meio das palavras, essas coisas se criariam. A palavra, assim, é criadora de novos referentes, e não o contrário.
(E) A imaginação e a linguagem andavam em igual patamar. A linguagem deveria, por si, ser criadora de novas possibilidades, novos mundos.

GABARITO: C.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ÁREA ADMINISTRATIVA) – 2014

TEXTO

Diante do futuro

Que me importa o presente? No futuro é que está a existência dos verdadeiros homens. Guyau, a quem não me canso de citar, disse em uma de suas obras estas palavras:*

"Porventura sei eu se viverei amanhã, se viverei mais uma hora, se a minha mão poderá terminar esta linha que começo? A vida está por todos os lados cercada pelo Desconhecido. Todavia executo, trabalho, empreendo; e em todos os meus atos, em todos os meus pensamentos, eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar. A minha atividade excede em cada minuto o instante presente, estende-se ao futuro. Eu consumo a minha energia sem recear que esse consumo seja uma perda estéril, imponho-me privações, contando que o futuro as resgatará – e sigo o meu caminho. Essa incerteza que me comprime de

todos os lados equivale para mim a uma certeza e torna possível a minha liberdade – é o fundamento da moral especulativa com todos os riscos. O meu pensamento vai adiante dela, com a minha atividade; ele prepara o mundo, dispõe do futuro. Parece-me que sou senhor do infinito, porque o meu poder não é equivalente a nenhuma quantidade determinada; quanto mais trabalho, mais espero.”

* Jean-Marie Guyau (1854-1888), filósofo e poeta francês.

(PRADO, Antonio Arnoni (org.). Lima Barreto: uma autobiografia literária. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 164)

229- Lima Barreto vale-se do texto de Guyau para defender a tese de que

(A) as projeções do futuro só importam quando estiverem visceralmente ligadas às experiências do presente.
(B) o futuro ganha plena importância quando temos a convicção de que todas as nossas ações são duradouras.
(C) as ações do presente têm sua importância determinada pelo valor intrínseco de que se revestem.
(D) as ações do presente ganham sentido quando projetadas e executadas com vistas ao futuro.
(E) o futuro só é do nosso domínio quando nossas ações no tempo presente logram antevê-lo e iluminá-lo.

COMENTÁRIO: Lima Barreto, ao elaborar sua reflexão acerca da importância do futuro, cita o filósofo Guyau, que, densamente, aborda a necessidade de crença, embora que seja incerto, no futuro. Essa prospecção justificaria a realização de cada atitude. Destarte, empreender, por exemplo, só tem sentido se for feito com vistas e crença nesse tempo que virá.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Por mais que não estejam visceralmente ligadas, as projeções do futuro são condição básica para que se faça algo. A construção do item mostra-se equivocada, pois as projeções não surgem de experiências, mas de antevisões e expectativas.
(B) A visão textual aponta que, mesmo que haja incerteza inerente quanto a existência do futuro, nossas ações se fundamentam em sua crença.
(C) Não. Ganham sentido somente se correlacionadas a sua concretização em um futuro incerto.
(E) Nunca temos domínio acerca do futuro. O autor receia, dentre outros exemplos, sequer terminar de escrever a linha que escreve.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

230- O fato de nossa vida estar cercada pelo Desconhecido não deve implicar uma restrição aos empreendimentos humanos, já que, para Guyau,

(A) a incerteza do futuro não elimina a possibilidade de tomá-lo como parâmetro dos nossos empreendimentos.
(B) os nossos atos tendem a se tornar estéreis quando pautados por uma visão otimista do futuro.
(C) a brevidade do tempo que temos para viver autoriza-nos a viver o presente com o máximo de intensidade.
(D) o fundamento da moral especulativa está em planejar o futuro sem atentar para as circunstâncias presentes.
(E) o trabalho estéril executado no presente acumula energias que serão desfrutadas no futuro.

COMENTÁRIO: O futuro sempre surge como uma expectativa, como incerto. Contudo, a incerteza de sua existência é posta de lado quando se vive, quando agimos ou empreendemos. Conta-se com o futuro para que exista a justificativa de agir, assim dispomo-nos do futuro, como senhores do tempo.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(B) Na visão do autor, dá-se o contrário da afirmativa, uma vez que a presunção da existência do futuro é condição *primordial* para que esse ato posto em prática.
(C) Essa discussão não é textual, nem mesmo de maneira secundária.
(D) O fundamento da moral especulativa se constrói na confiança em um futuro incerto, que justifica sua ação no tempo presente, qualquer que seja essa.
(E) Essa discussão não é textual, nem mesmo de maneira secundária. Além de, no universo da lógica, afastar-se do critério de "*verdade*".

GABARITO: A.

231- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *Todavia executo* (2º parágrafo) = por conseguinte ajo.
(B) *uma perda estéril* (2º parágrafo) = um ônus impróprio.
(C) *imponho-me privações* (2º parágrafo) = faculto-me restrições.
(D) *o futuro as resgatará* (2º parágrafo) = o amanhã as imputará.
(E) *incerteza que me comprime* (2º parágrafo) = dúvida que me constringe.

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) “Todavia” é uma conjunção adversativa, indica oposição. Já “por conseguinte” indica conclusão. Logo, tais expressões não são intercambiáveis.
(B) “Ônus” é um peso, e não uma “perda”. “Estéril” é sinônimo de “incapaz, desprovido, carente”, e não de “impróprio”. Logo, tais expressões não são intercambiáveis.
(C) “Impor” está ligado à ideia de ordem, obrigação. Já “facultar” está ligado à ideia de opção, possibilidade. Logo, tais expressões não são intercambiáveis.
(D) “Resgatar” e “imputar” são palavras com sentidos diferentes, distantes semanticamente, logo não são intercambiáveis.
(E) Enfim, podemos dizer que tais expressões são intercambiáveis, pois apresentam semelhanças semânticas: *incerteza (dúvida) que me comprime (constringe).* “Constringir” (apertar, contrair, afligir) não é o mesmo que “constranger” (reprimir, coagir, embaraçar).

GABARITO: E.

TEXTO

Questão de gosto

A expressão parece ter sido criada para encerrar uma discussão. Quando alguém apela para a tal da “questão de gosto”, é como se dissesse: “chega de conversa, inútil discutir”. A partir daí nenhuma polêmica parece necessária, ou mesmo possível. “Você gosta de Beethoven? Eu prefiro ouvir fanfarra de colégio.” Questão de gosto.

Levada a sério, radicalizada, a “questão de gosto” dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade. Gosto disso, e pronto, estamos conversados. Ao interlocutor, para sempre desarmado, resta engolir em seco o gosto próprio, impedido de argumentar. Afinal, gosto não se discute.

Mas se tudo é questão de gosto, a vida vale a morte, o silêncio vale a palavra, a ausência vale a presença – tudo se relativiza ao infinito. Num mundo sem valores a definir, em que tudo dependa do gosto, não há lugar para uma razão ética, uma definição de princípios, uma preocupação moral, um empenho numa análise estética. O autoritarismo do gosto, tomado em sentido absoluto, apaga as diferenças reais e proclama a servidão ao capricho. Mas há quem goste das fórmulas ditatoriais, em vez de enfrentar o desafio de ponderar as nossas contradições.

(Emiliano Barreira, inédito)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

232- Definida como instância definitiva da mais rasa subjetividade, a questão de gosto **opõe-se**, terminantemente,

(A) à atribuição de mérito à naturalidade de uma primeira impressão.
(B) ao primado do capricho pessoal, ao qual tantas vezes se apela.
(C) à dinâmica de argumentos criteriosos na condução de uma polêmica.
(D) ao subterfúgio de que nos valemos para evitar um princípio de discussão.
(E) ao princípio da recusa a qualquer fundamentação racional numa discussão.

COMENTÁRIO: A alternativa correta é a letra C, pois o autor deixa claro, já no segundo parágrafo do texto, que a expressão "questão de gosto" consegue, por si só, dar uma discussão por encerrada, como se observa nesta passagem: *"Levada a sério, radicalizada, a "questão de gosto" dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade."*. Sendo assim, pode-se afirmar que tal expressão, conforme Emiliano Barreira, apresenta oposição "à dinâmica de argumentos criteriosos na condução de uma polêmica".

As demais alternativas estão incorretas, devido às seguintes justificativas:

(A) De acordo com o texto, não é a "naturalidade da primeira impressão" que se opõe à expressão "gosto não se discute". Em nenhum momento, o autor faz essa associação.

(B) Nesta opção, há, na verdade, uma relação de semelhança ao que se afirma a respeito da expressão "questão de gosto": "primado do capricho pessoal, ao qual tantas vezes se apela". Esta afirmação e a expressão representariam a "rasa subjetividade" a que o autor do texto se refere.

As opções (D) e (E) seguem o mesmo raciocínio da alternativa (B): "subterfúgio de que nos valemos para evitar um princípio de discussão" e "princípio da recusa a qualquer fundamentação racional numa discussão" são ideias que se assemelham à "subjetividade rasa" de que fala Emiliano Barreira, em cujo texto é concluído, sobre a expressão "questão de gosto", que: *"O autoritarismo do gosto, tomado em sentido absoluto, apaga as diferenças reais e proclama a servidão ao capricho."*.

GABARITO: C.

233- Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, a menção a *Beethoven e a fanfarra de colégio* ilustra bem a disposição do autor em colocar lado a lado manifestações artísticas de valor equivalente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

II. No 2º parágrafo, o termo *despoticamente* qualifica o modo pelo qual alguns interlocutores dispõem-se a desenvolver uma polêmica.
III. No 3º parágrafo, a expressão *servidão ao capricho* realça a acomodação de quem não se dispõe a enfrentar a argumentação crítica.

Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) I e II.
(C) II.
(D) II e III.
(E) III.

COMENTÁRIO: Das três afirmativas, apenas a número III está correta, visto que a expressão "servidão do capricho", utilizada pelo autor no terceiro parágrafo, busca mostrar o quanto a frase "questão de gosto" deixa desarmado aquele com o qual se discute sobre um determinado assunto. Percebendo o quanto esta frase explicita a subjetividade, o capricho de quem a utiliza, o interlocutor fica sem argumentos para confrontá-la.

Vejamos por que as demais estão incorretas:

I. Ao contrário do que se observa nesta afirmação, o autor, ao mencionar *Beethoven* e *fanfarra de colégio*, tem por objetivo mostrar que estilos musicais tão diferentes não representariam, caso o segundo estilo fosse escolhido, uma polêmica, pois a expressão "questão de gosto" daria o assunto por encerrado.

II. A palavra "despoticamente" é empregada pelo autor, na verdade, para se referir ao modo como agem aqueles que utilizam a expressão "questão de gosto" para comprovarem suas escolhas, como é visto na passagem: "*Levada a sério, radicalizada, a "questão de gosto" dispensa razões e argumentos, estanca o discurso crítico, desiste da reflexão, afirmando despoticamente a instância definitiva da mais rasa subjetividade. Gosto disso, e pronto, estamos conversados.*".

GABARITO: E.

234- Ao longo do texto o autor se vale de expressões de sentido antagônico, para bem marcar a oposição entre uma razão crítica e uma mera manifestação do gosto. É o que se constata quando emprega

(A) *encerrar uma discussão* e *nenhuma polêmica*.
(B) *engolir em seco* e *impedido de argumentar*.
(C) *desafio de ponderar* e *estanca o discurso crítico*.
(D) *tudo é questão de gosto* e *tudo se relativiza*.
(E) *servidão ao capricho* e *fórmulas ditatoriais*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: As únicas expressões em oposição, até mesmo por causa das palavras selecionadas para a construção delas, são estas: ***desafio de ponderar*** *(abrir oportunidade para reflexão e/ou exposição de pensamentos)* e ***estanca o discurso crítico*** *(impedir que se faça reflexão ou que se exponham pensamentos).*

GABARITO: C.

TEXTO

Sobre a publicação de livros

Muito se tem discutido, recentemente, sobre direitos e restrições na publicação de livros. Veja-se o que dizia o filósofo Voltaire, em 1777:

"Não vos parece, senhores, que em se tratando de livros, só se deve recorrer aos tribunais e soberanos do Estado quando o Estado estiver sendo comprometido nesses livros? Quem quiser falar com todos os seus compatriotas só poderá fazê-lo por meio de livros: que os imprima, então, mas que responda por sua obra. Se ela for ruim, será desprezada; se for provocadora, terá sua réplica; se for criminosa, o autor será punido; se for boa, será aproveitada, mais cedo ou mais tarde."

(Voltaire, O preço da justiça. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 56)

235- A posição de Voltaire está corretamente resumida na seguinte frase:

(A) A publicação de livros é uma questão de Estado e somente na instância do Estado deve ser administrada.
(B) Os autores de livros, soberanos para emitir suas opiniões, devem permanecer à margem das sanções dos tribunais.
(C) A única consequência admissível da publicação de um livro é a reação do público leitor, a quem cabe o juízo definitivo.
(D) Afora alguma razão de Estado, não se deve incriminar um autor pela divulgação de suas ideias.
(E) O Estado só deve ser invocado para julgar um livro quando isso constituir manifesta exigência do público.

COMENTÁRIO: Voltaire diz que **SÓ** se deve recorrer aos tribunais e soberanos do Estado quando o Estado estiver sendo comprometido nesses livros, portanto não se deve incriminar um autor pela divulgação de suas ideias a não ser que comprometa o Estado. Por isso, a afirmação da letra D procede.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos por que as demais afirmações são inadequadas:

(A) O trecho a seguir nega esta afirmação da banca: “Quem quiser falar com todos os seus compatriotas só poderá fazê-lo por meio de livros: que os imprima, então, mas que responda por sua obra”.
(B) Voltaire nada fala que os autores de livros são soberanos nem que estão á margem das sanções dos tribunais. Logo, a afirmação da banca não procede.
(C) Não é o leitor quem tem o juízo definitivo, pois, em casos em que o Estado estiver comprometido em algum livro, o autor pode ser incriminado.
(E) Na verdade, o Estado só deve ser invocado para julgar um livro *quando o Estado estiver sendo comprometido nesses livros.*

GABARITO: D.

FCC – TRT 2ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

Desde “A democracia na América” (1835), de Alexis de Tocqueville, tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica, constituindo este exercício uma fonte de inspiração da imaginação social no continente. Nessa obra, a América do Sul é descrita como lugar em que a pujança da natureza debilitaria o homem, enquanto, na América do Norte, a natureza se revestiria de outro aspecto, onde tudo "era grave, sério, solene; dissera-se que fora criada para se tornar província da inteligência, enquanto a outra era a morada dos sentidos".

O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico, sob o impacto das diferentes influências exercidas pelo seu vizinho anglo-americano, modernizar-se-ia, rompendo com os fundamentos da sua própria história.

A reflexão social latino-americana no século XIX, já testemunha dos sucessos econômicos e políticos dos Estados Unidos, tomou-os como um paradigma em sua luta orientada contra o que seria o seu atraso constitutivo, resultante do caudilhismo e do patrimonialismo vigentes em seus espaços nacionais. Entre tantos outros, os argentinos Sarmiento e Alberdi desenvolveram uma publicística centrada na comparação entre as duas Américas e o que nos cumpriria fazer para, livrando-nos dos nossos males históricos, lograrmos sucesso no ingresso ao mundo moderno. [...]

No caso do Brasil, a comparação com os Estados Unidos também esteve presente ao longo de nossa história, influenciando diretamente os embates sobre o processo da modernização brasileira. Nossa herança ibérica, marcada por um Estado forte e pela valorização do público, seria

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

compatível com os valores do mundo moderno então emergente? Ou, de forma alternativa, ela teria nos legado uma carga tão excessiva, cuja superação em direção à modernidade exigiria uma ruptura com esse passado? Desde já, é importante ressaltar que, ainda que os conceitos iberismo e americanismo tenham sido formulados a posteriori, não estando presentes no vocabulário dos autores consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, eles fornecem uma chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica.

(VIANNA, Luis Werneck; PERLATTO, Fernando. Iberismo e americanismo. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 248-249)

236- Respeitando a constituição do texto, deve-se

(A) tomar a citada obra de Alexis de Tocqueville como fundadora de um modo de pensar que elimina a distância entre razão e emoção.
(B) reconhecer aquilo que é inerente a cada ser humano como expressão da força determinante da natureza, em qualquer de suas várias formas, sobre os que dela provêm num específico espaço geográfico.
(C) conceber a comparação entre Estados Unidos e América ibérica como o fundamento do imaginário dos povos naturais do continente.
(D) compreender que o homem deve tirar proveito de sua competência para agir sobre a natureza, moldando-a de modo a tornar menos vulneráveis os que nela habitam.
(E) entender que o pensamento social latino-americano do século XIX tomou os Estados Unidos como ponto de referência para o esforço de realização de objetivos da América ibérica.

COMENTÁRIO: A alternativa correta é a letra E, uma vez que aponta o fato da América ibérica, no século XIX, ter visto os Estados Unidos como referência para a realização dos seus objetivos, principalmente no que diz respeito ao pensamento social latino-americano, como se observa nesta passagem do texto: *"A reflexão social latino-americana no século XIX, já testemunha dos sucessos econômicos e políticos dos Estados Unidos, tomou-os como um paradigma em sua luta orientada contra o que seria o seu atraso constitutivo, resultante do caudilhismo e do patrimonialismo vigentes em seus espaços nacionais.".*

As demais alternativas estão incorretas pelos seguintes motivos:

(A) A obra de Alexis de Tocqueville é mencionada no texto, na verdade, com o objetivo de prova que a comparação dos Estados com a América ibérica é recorrente há muito tempo, uma vez que a referida obra é do ano de 1835, como se nota no início do primeiro parágrafo: "Desde "A democracia na América" (1835), de Alexis de Tocqueville, tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica, constituindo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

este exercício uma fonte de inspiração da imaginação social no continente.”.

(B) Ainda no primeiro parágrafo, observa-se que o autor menciona a relação do homem com as Américas do Sul e do Norte, a partir da natureza, observada na obra de Alexis de Tocqueville. Isso pode ser comprovado no segundo período do primeiro parágrafo: “Nessa obra, a América do Sul é descrita como lugar em que a pujança da natureza debilitaria o homem, enquanto, na América do Norte, a natureza se revestiria de outro aspecto, onde tudo "era grave, sério, solene; dissera-se que fora criada para se tornar província da inteligência, enquanto a outra era a morada dos sentidos".”.

(C) Ao contrário do que é exposto nesta alternativa, é a recorrente comparação entre os Estados Unidos e a América do Sul que tem como consequência formar a imaginação social no continente americano, assim destacado no texto: “tornou-se corrente comparar os Estados Unidos com a América ibérica, constituindo este exercício uma fonte de inspiração da imaginação social no continente.”.

(D) Esta opção está incorreta, pois o homem, na verdade, seria fruto das influências da natureza, a depender de qual América ele fizesse parte, descrito nesta parte do texto: “a América do Sul é descrita como lugar em que a pujança da natureza debilitaria o homem, enquanto, na América do Norte, a natureza se revestiria de outro aspecto, onde tudo "era grave, sério, solene;”.

GABARITO: E.

237- Considere o texto e as assertivas que seguem.

I. O cotejo entre o emprego de certas formas verbais, por exemplo, (linha 7) *debilitaria* e (linha 8) *era* evidencia a distinção entre o ponto de vista, respectivamente, de quem comenta uma hipótese lançada por outrem e o ponto de vista de quem propõe essa mesma hipótese.
II. Considerada a lógica e o contexto, merece reparo o que se tem no segmento *O caso bem-sucedido da América do Norte apontaria para um processo em que o atraso ibérico [...] modernizar-se-ia*: em lugar do que está destacado, seria adequado haver, por exemplo, "a America ibérica, atrasada,".
III. No parágrafo 4, a presença de duas indagações no excerto deve-se ao fato de cada uma delas enfatizar uma específica polêmica a respeito de nossa história, correspondendo, então, uma em relação à outra, a um caminho alternativo na definição da prioridade a ser enfrentada no processo de modernização do Brasil.

Está correto o que se afirma em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) I, II e III.
(B) II e III, apenas.
(C) I e II, apenas.
(D) III, apenas.
(E) I, apenas.

COMENTÁRIO: A opção correta á a letra C, pois a única afirmativa que está em desacordo com as ideias do texto é a III. Na primeira, o uso dos tempos verbais, futuro do pretérito, como em *debilitaria*, e pretérito imperfeito, como em *era*, comprova no texto diferentes pontos de vista: a perspectiva dos autores do texto em análise e a perspectiva do autor mencionado no início do texto, Alexis de Tocqueville, respectivamente.

Na segunda afirmativa, a substituição a que se refere o texto tornaria a passagem mais clara, sem que houvesse a possibilidade de outra interpretação. Ao afirmar que "o atraso ibérico [...] modernizar-se-ia", o autor estaria dizendo que o atraso da América ibérica sofreria uma modernização, quando, na verdade, a América ibérica, estando atrasada, passaria por um período de modernizações.

Já a terceira afirmativa está incorreta, visto que o caminho alternativo a que o texto se refere diz respeito à outra possibilidade quanto à herança ibérica deixada no Brasil, como se observa no questionamento "*teria nos legado uma carga tão excessiva, cuja superação em direção à modernidade exigiria uma ruptura com esse passado?".*

GABARITO: C.

238- Observada a organização do texto, e especialmente a última frase, cria-se uma expectativa de que as linhas seguintes ao fragmento trarão

(A) a categoria "iberismo" como fundamento do primeiro bloco de estudos sobre a formação histórica do Brasil, dando lugar, a seguir, à categoria "americanismo".
(B) os conceitos de "iberismo" e de "americanismo" sempre em oposição, visto que são resultado de momentos históricos antagônicos e bastante afastados no tempo.
(C) crítica a autores equivocadamente consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, equívoco gerado pelo desconhecimento de que eles muito tardiamente se valeram da chave necessária à análise da cultura.
(D) considerações sobre o processo de formação do Brasil, iluminadas por matrizes de pensamento que, a partir de certo momento, foram conceituadas como "americanismo" e "iberismo".
(E) retificações dos textos inaugurais da tradição de interpretar o Brasil, determinadas pelo fato de que os autores não contavam, em seu vocabulário, com as palavras "americanismo" e "iberismo".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Só pela última frase do texto já é possível perceber que a única afirmação correta é a letra D, uma vez que a última frase do texto abre a expectativa para "considerações sobre o processo de formação do Brasil, iluminadas por matrizes de pensamento que, a partir de certo momento, foram conceituadas como "americanismo" e "iberismo". Veja:

Desde já, é importante ressaltar que, ainda que os conceitos iberismo e americanismo tenham sido formulados a posteriori, não estando presentes no vocabulário dos autores consagrados como fundadores da tradição de interpretar o Brasil, eles fornecem uma chave interpretativa para o estudo do processo de nossa formação histórica.

Veja que os sublinhados dizem respeito ao mesmo assunto, que vai ser muito possivelmente desenvolvido em torno dos conceitos de iberismo e americanismo.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Tal hierarquia proposta pela banca não procede, pois nada no texto justifica que tais categorias precisam ser estanques, divididas em sequência.
(B) Mais uma extrapolação, pois tais categorias não estão em oposição. Segundo o texto, tais categorias são contíguas.
(C) O autor do texto não sugere em tempo algum que os autores consagrados não são consagrados ou são equivocadamente consagrados, eles são consagrados do ponto de vista do autor do texto e ponto final. A banca extrapolou.
(E) O objetivo não é retificar os textos inaugurais da tradição de interpretar o Brasil, mas sim complementá-los com as categorias iberismo e americanismo.

GABARITO: D.

TEXTO

A áspera controvérsia sobre a importância da liberdade política é bem capaz de ocultar o essencial nessa matéria, ou seja, a liberdade existe como um valor ético em si mesmo, independentemente dos benefícios concretos que a sua fruição pode trazer aos homens. [...]

A liberdade tem sido, em todos os tempos, a causa das maiores conquistas do ser humano. E, efetivamente, que valor teriam a descoberta da verdade, a criação da beleza, a invenção das utilidades ou a realização da justiça, se os homens não tivessem a possibilidade de escolher livremente o contrário de tudo isso?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Heródoto foi um dos primeiros a sublinhar que o estado de liberdade torna os povos fortes, na guerra e na paz. Ao relatar a estupenda vitória que os atenienses, sob o comando de Cleômenes, conquistaram contra os calcídeos e os beócios, ele comenta: "Aliás, verifica-se, sempre e em todo lugar, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem preciosa: submetidos aos tiranos, os atenienses não tinham mais valor na guerra que seus vizinhos; livres, porém, da tirania, sua superioridade foi manifesta. Por aí se vê que na servidão eles se recusavam a manifestar seu valor, pois labutavam para um senhor; ao passo que, uma vez livres, cada um no seu próprio interesse colaborava, por todas as maneiras, para o triunfo do empreendimento coletivo".

O mesmo fenômeno de súbita libertação de energias e de multiplicação surpreendente de forças humanas voltou a repetir-se vinte e quatro séculos depois, com a Revolução Francesa. Pela primeira vez na história moderna, as forças armadas de um país não eram compostas de mercenários, nem combatiam por um príncipe, sob o comando de nobres, mas eram formadas de homens livres e iguais, comandados por generais plebeus, sendo todos movidos tão só pelo amor à pátria.

(COMPARATO, Fábio Konder. A liberdade como valor ético. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 546-547)

239- O texto abona o seguinte comentário: o autor, na defesa de seu ponto de vista,

(A) opta por fazer um relato de como a liberdade se manifestou em diferentes momentos históricos, o que lhe permitiu concluir, ao final do texto, que a liberdade é um valor ético em si mesmo.
(B) vale-se de um testemunho de prestígio, sem, entretanto, tomá-lo como suficiente, dado que acrescenta comentário que o ratifica.
(C) cita Cleômenes e episódio histórico que deu a esse ateniense experiência para reconhecer não só o valor da liberdade, mas, em próprias palavras do conquistador, que a igualdade entre os cidadãos é uma vantagem.
(D) faz uso de uma indagação que é meramente retórica, pois a resposta a ela está implícita na própria pergunta: o valor de descobertas, invenções e demais realizações está em impor a todos os homens o mesmo direito de usufruir delas.
(E) contrapõe distintos momentos históricos para evidenciar que a discussão sobre a importância da liberdade política contém contradições.

COMENTÁRIO: O autor, na configuração de sua linha argumentativa, traz o discurso do historiador Heródoto para sustentar seu posicionamento. Após a exposição dessa citação, Konder retoma a voz do texto, trazendo-nos o exemplo da correlação entre liberdade e revolução francesa tece comentários a respeito do comportamento popular nesse processo

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

revolucionário, vinculando o comportamento dos cidadãos atenienses ao comportamento dos homens livres na França.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Embora o autor demonstre o caminho traçado pela liberdade em diferentes períodos da história, não há a conclusão referida no item ao fim do texto.
(C) O autor Cida Heródoto, não Cleômenes.
(D) O autor acredita que a possibilidade de recusa a um desses elementos apontados corrobora a riqueza do ideal de liberdade. Qual o valor teria determinado elemento se não houvesse a possibilidade de seu contrário?
(E) Não é essa a finalidade da contraposição, e tampouco o resultado obtido a partir dessa estratégia.

GABARITO: B.

240- Foi omitida a frase final do primeiro parágrafo do texto. Considerada a direção argumentativa adotada, essa frase deve ser a seguinte:

(A) A liberdade política do cidadão pressupõe uma estrita igualdade socioeconômica de vida.
(B) A liberdade é um atributo essencial do ser humano, distinguindo-o, por isso, de todos os demais seres vivos.
(C) A liberdade humana, numa comunidade política, é sempre definida em relação aos vínculos artificiais que são as leis civis.
(D) Há uma disposição coletiva para viver em liberdade, a qual faz parte da mentalidade dos povos.
(E) A liberdade humana, tomada no sentido de um agir sem impedimentos externos, é perfeitamente compatível com o "temor" e a "necessidade".

COMENTÁRIO: O autor encaminha sua argumentação em direção à essencialidade da liberdade para o ser humano, que é de enorme valor. Deste modo, a liberdade o particulariza, pois lhe dá a possibilidade de escolha, em contraposição à vida instintiva de outros seres vivos.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Além de não ser elemento textual, esse item nega o que fora apresentado no caso grego e francês.
(C) O autor não direciona o texto nesse sentido, além de não ser um fato lógico, uma vez que o direito de escolha antecede uma normatização legal.
(D) A liberdade, como bem exemplificado no texto, é uma conquista travada arduamente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Não é compatível, uma vez que, havendo temor, ou mesmo necessidade, a escolha livre, a escolha moral torna-se cerceada, uma obviedade.

GABARITO: B.

241- Expressão que, no contexto, assinala que a hipótese levantada pelo autor é considerada indesejável por ele é:

(A) *é bem capaz de*.
(B) *em si mesmo*.
(C) *ou seja.*
(D) *efetivamente*.
(E) *Pela primeira vez*.

COMENTÁRIO: A única expressão, mesmo sem olhar o contexto ou o próprio texto, a qual nos permite deduzir uma ideia de hipótese embutida, é a da letra A: "é bem capaz de". Pense numa conversa qualquer entre você e algum amigo ou parente:

- Fulano, você vai à festa?
- É bem capaz de eu ir.

Pergunte-se: "Ele realmente vai?".

GABARITO: A.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO – 2014

TEXTO

Distorção negligenciada

Embora poucas vezes mencionadas nos debates sobre desigualdades, as doenças negligenciadas demonstram com perfeição a necessidade de haver mecanismos capazes de corrigir distorções globais.

Em entrevista a esta Folha, Eric Stobbaerts, diretor – executivo da Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês), lembrou que tais enfermidades ameaçam uma em cada seis pessoas do planeta; não obstante, entre 2000 e 2011, apenas 4% dos 850 novos medicamentos aprovados no mundo tratavam dessas moléstias.

As listas de moléstias variam de acordo com a agência que tenta capitanear sua causa. Têm em comum o fato de serem endêmicas em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

regiões pobres da África, da Ásia e das Américas. Nem sempre fatais, são bastante debilitantes.

Estão nesse grupo, por ordem de prevalência, helmintíase, esquistossomose, filariose, tracoma, oncocercose, leishmaniose, doença de Chagas e hanseníase. As três últimas e a esquistossomose são as mais relevantes para o Brasil.

A maioria desses distúrbios pode ser prevenida e conta com tratamentos efetivos pelo menos para a fase aguda, mas, por razões econômicas e políticas, eles nem sempre chegam a quem precisa.

Há, além disso, uma dificuldade relativa à ciência. Algumas das terapias disponíveis já têm quatro ou cinco décadas de existência. Investimentos em pesquisa poderiam levar a estratégias de prevenção e cura mais efetivas. Como essas doenças não são rentáveis, porém, os grandes laboratórios raras vezes se interessam por esse nicho.

Organizações como a DNDi e outras procuram preencher as lacunas. A situação tem melhorado, mas os avanços são insuficientes.

Seria sem dúvida ingenuidade esperar que a indústria farmacêutica se entregasse de corpo e alma à resolução do problema. Seu compromisso primordial é com seus acionistas – e essa é a regra do jogo. Isso não significa, contudo, que não possam fazer parte do esforço.

O desejo de manter boas relações públicas combinado com uma política de estímulos governamentais pode produzir grandes resultados. Também seria desejável envolver com maior intensidade universidades e laboratórios públicos (onde os há, como é o caso do Brasil).

Mais de 1 bilhão de humanos ainda sofrem, em pleno século 21, com doenças cujo controle é não só possível, mas também relativamente barato – eis um fato que depõe contra o atual estágio de nossa organização global.

(Folha de S. Paulo. Opinião. p. A3, 14/03/2014)

242- No processo argumentativo adotado no edital,

(A) o segmento *Embora poucas vezes mencionadas nos debates sobre desigualdades* exprime ideia em relação tal de antinomia com o restante da frase, que desqualifica a alegação de que as doenças negligenciadas falam a favor da correção de distorções globais.
(B) a caracterização destacada em *demonstram com perfeição* evidencia que, numa escala de valores, as doenças negligenciadas ocupam alto nível no que se refere à exposição da *necessidade de haver mecanismos capazes de corrigir distorções globais*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) a oferta da informação (DNDi, na sigla em inglês) deve ser atribuída à necessidade do jornalista de angariar credibilidade para a organização, confiabilidade de que depende, sobretudo, o grau de convencimento do leitor deste texto.
(D) o fato de que *tais enfermidades ameaçam uma em cada seis pessoas do planeta* é apontado como causa próxima de que, *entre 2000 e 2011, apenas 4% dos 850 novos medicamentos aprovados no mundo tratavam dessas moléstias*.
(E) o título − *Distorção negligenciada* −, tirando proveito da expressão *doenças negligenciadas*, tem a função restrita de qualificar o que se tem na frase inicial do texto: o fato de essas doenças serem poucas vezes mencionadas nos debates sobre desigualdades.

COMENTÁRIO: O texto visa analisar como a indústria farmacêutica é concebida com intuito de obtenção sistemática de lucro. Desta maneira, não havendo a possibilidade de haver remuneração satisfatória para o produto comercializado, sua produção é posta de lado. Assim, setores negligenciados tornam-se secundários no planejamento organizacional dessas grandes corporações, e a geografia mundial, obviamente, acaba por se correlacionar com essa dinâmica.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Não há "antinomia", uma vez que o trato em relação às "doenças negligenciadas" é claro exemplo da real distorção global.
(C) Esse item não é textual. A sigla DNDi não corresponde ao sentido a que, no item, se refere.
(D) O número é assustador, e não pequeno como o item transparece. A causa é a atribuição de menor importância para uma determinada faixa geopolítica.
(E) O adjetivo vai mais além do que o item propõe: é uma escolha estilística, que vincula o conceito de distorção à doença, fazendo uma crítica de cunho político sobre o assunto.

GABARITO: B.

243- É fiel ao que se tem no 3º parágrafo a seguinte afirmação:

(A) As moléstias negligenciadas são listadas de modos distintos, visto que as agências regulam, a seu modo, cada uma dessas doenças.
(B) Na dependência da agência que ganha a concorrência, uma ou outra doença é retirada da lista oficial de moléstias negligenciadas e passa a ser tratada.
(C) Um fator aproxima as doenças negligenciadas: ocorrem habitualmente e com incidência significativa em populações pobres da África, da Ásia e das Américas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Doenças negligenciadas são aquelas moléstias infecciosas comuns e rápidas que se manifestam em surto periódico em populações pobres de regiões como a África, Ásia e Américas.
(E) Em todos os continentes é comum ocorrerem doenças de caráter transitório, que atacam simultaneamente grande número de indivíduos.

COMENTÁRIO: O texto trabalha o fato de essas doenças serem negligenciadas por motivos sócio-políticos. Assim, em geral, as localidades mais pobres são aquelas que mais sofrem com esse abandono.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Embora sejam, de fato, listadas de modo variado a depender da agência que elabora essa listagem, não é textual o fato de que as agências regulam cada uma dessas doenças, pelo contrário aparentam ineficácia nesse fazer.
(B) Essas informações não podem ser encontradas nesse parágrafo.
(D) Doenças negligenciadas são aquelas que são abandonadas por empresas e autoridades competentes, por razões de diversas ordens.
(E) Embora o item tenha consideração, o parágrafo não trabalha acerca dessa assertiva.

GABARITO: C.

244- O texto abona o seguinte comentário:

(A) (linha 7) Na frase *Nem sempre fatais, são bastante debilitantes*, em que se apresenta o perfil das doenças negligenciadas, indicam-se dois relevantes traços possíveis de sua constituição.
(B) (linha 10) A frase *A maioria desses distúrbios [...] conta com tratamentos efetivos* é passível de ser transposta para a voz passiva.
(C) (linha 9) Infere-se corretamente que o desafio do Brasil é enfrentar tanto a prevenção, quanto a cura de quatro das doenças negligenciadas, visto que não há ocorrências das demais em solo brasileiro.
(D) (linha 10) O comentário *pelo menos para a fase aguda* constitui uma restrição, assim como é restritiva a expressão *A maioria desses distúrbios*, mas, no contexto, esses limites estão associados a avanços, ainda que nem sempre garantidos.
(E) (linha 10) A correlação entre *pode ser prevenida* e *conta com tratamentos efetivos* evidencia, por meio das formas verbais, a incoerência, respectivamente, entre as possibilidades técnicas e as ações levadas a efeito.

COMENTÁRIO: Uma das principais relações a serem compreendidas no texto é a de que existe, de fato, a possibilidade de combate a essas doenças, pelo menos em grande parte delas, mesmo que em estágios avançados. Contudo, fruto do não investimento político, esse combate

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

não é feito. O texto visa transparecer o poder econômico e político na configuração do combate as doenças no mundo.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Na verdade, não são dois traços possíveis. Uma vez que, se são debilitantes, não são, em conseqüência, fatais.
(B) Sendo o verbo "contar" transitivo indireto (VTI), em regra sua reescrita na voz passiva torna-se agramatical, equivocada, impossível.
(C) É, de fato, um desafio para o Brasil o combate dessas doenças. Contudo, o texto não aponta a inexistência das quatro doenças principais, mas aponta para o fato de essas quatro serem as principais "mais relevantes".
(E) Esse item mostra o quão coerente vem a ser a possibilidade de tomadas de atitudes a esse respeito, demonstrando que o não fazer é, basicamente, fruto de decisão sócio-política.

GABARITO: D.

TEXTO

Leia com atenção o verbete abaixo, transcrito do **Dicionário de comunicação**, e as assertivas que o seguem.

Responsabilidade social

- *(mk,rp) Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis, por meio de valores e exemplos que influenciam os diversos segmentos das comunidades impactadas por essas ações. O conceito de responsabilidade social fundamenta-se no compromisso de uma organização dentro de um ecossistema, onde sua participação é muito maior do que gerar empregos, impostos e lucros. Seu objetivo básico é atuar no meio ambiente de forma absolutamente responsável e ética, inter-relacionando-se com o equilíbrio ecológico, com o desenvolvimento econômico e com o equilíbrio social. Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa: consumidores, empregados, fornecedores, redes de venda e distribuição, acionistas e coletividade. Do ponto de vista ético, a organização que exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida, modificar atitudes e comportamentos através da educação e da cultura, conservar a vitalidade da terra e a biodiversidade, gerar uma consciência nacional para integrar desenvolvimento e conservação, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável, o bem-estar e a qualidade de vida. Diz-se tb.* ***responsabilidade social corporativa*** *ou* ***RSC****.* ***V. ecossistema social, ética corporativa, empresa cidadã e marketing social.***

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(BARBOSA, Gustavo e RABAÇA, Carlos Alberto. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 – 10a reimpressão, p. 639-40)

245- O verbete transcrito, considerado até a qualidade de vida, organiza-se na sequência dos itens apresentados abaixo:

(A) conceito; detalhamento do conceito (fundamento; objetivos fundamental e específicos da adoção citada).
(B) conceito amplo; conceito restrito; objetivos da política; detalhamento de distintos pontos de vista sobre o conceito.
(C) sinonímia da expressão; fundamento remoto da prática institucional; objetivos imediatos da prática, em distintos setores (mercadológico e ético).
(D) descrição minuciosa dos componentes da prática organizacional socialmente responsável; objetivos básico, mercadológico, ético.
(E) explicitação do conceito sob o ponto de vista do marketing e das relações públicas; fundamento dessas áreas; objetivos da política empresarial nessas distintas áreas; ganhos sociais propiciados pela prática eficiente.

COMENTÁRIO: Segundo o enunciado, veja o trecho de novo:

CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL:

Adoção, por parte da empresa ou de qualquer instituição, de políticas e práticas organizacionais socialmente responsáveis, por meio de valores e exemplos que influenciam os diversos segmentos das comunidades impactadas por essas ações.

DETALHAMENTO DO CONCEITO:

O conceito de responsabilidade social fundamenta-se no compromisso de uma organização dentro de um ecossistema, onde sua participação é muito maior do que gerar empregos, impostos e lucros.

OBJETIVO FUNDAMENTAL:

Seu objetivo básico é atuar no meio ambiente de forma absolutamente responsável e ética, inter-relacionando-se com o equilíbrio ecológico, com o desenvolvimento econômico e com o equilíbrio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Do ponto de vista mercadológico, a responsabilidade social procura harmonizar as expectativas dos diferentes segmentos ligados à empresa: consumidores, empregados, fornecedores, redes de venda e distribuição, acionistas e coletividade. Do ponto de vista ético, a organização que

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

exerce sua responsabilidade social procura respeitar e cuidar da comunidade, melhorar a qualidade de vida...

Seguindo essa linha de raciocínio coerente, só podemos afirmar que o gabarito é a letra A.

GABARITO: A.

246- Infere-se corretamente do verbete:

(A) Políticas e práticas socialmente responsáveis são de competência constitutiva de empresas e de qualquer instituição.
(B) Valores e exemplos que influenciam os diversos segmentos que constituem uma comunidade neutralizam os impactos deletérios de empresas instaladas no entorno dessa comunidade.
(C) É dever de empresas, por determinação legal, a organização de um sistema que, incluindo os seres vivos e o ambiente, garanta inter-relacionamento harmônico entre todos os envolvidos.
(D) É pressuposto que uma empresa participe da geração de empregos, impostos e lucros.
(E) É inerente à atividade empresarial atuar no meio ambiente de forma absolutamente responsável e ética.

COMENTÁRIO: Ao dizer que "o conceito de responsabilidade social fundamenta-se no compromisso de uma organização dentro de um ecossistema, onde sua participação **é muito maior do que** gerar empregos, impostos e lucros", pressupõe-se que as empresas participam (ou deveriam participar) também da geração de empregos, impostos e lucros. Portanto, a única afirmação coerente com o texto é a da letra D.

GABARITO: D.

FCC – TRT 16ª – ANALISTA JUDICIÁRIO (ENGENHARIA) – 2014

TEXTO

Da utilidade dos prefácios

Li outro dia em algum lugar que os prefácios são textos inúteis, já que em 100% dos casos o prefaciador é convocado com o compromisso exclusivo de falar bem do autor e da obra em questão. Garantido o tom elogioso, o prefácio ainda aponta características evidentes do texto que virá, que o leitor poderia ter muito prazer em descobrir sozinho. Nos casos mais graves, o prefácio adianta elementos da história a ser narrada (quando se trata de ficção), ou antecipa estrofes inteiras (quando poesia), ou elenca os argumentos de base a serem desenvolvidos (quando estudos ou

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ensaios). Quer dizer: mais do que inútil, o prefácio seria um estraga-prazeres.

Pois vou na contramão dessa crítica mal-humorada aos prefácios e prefaciadores, embora concorde que muitas vezes ela proceda − o que não justifica a generalização devastadora. Meu argumento é simples e pessoal: em muitos livros que li, a melhor coisa era o prefácio − fosse pelo estilo do prefaciador, muito melhor do que o do autor da obra, fosse pela consistência das ideias defendidas, muito mais sólidas do que as expostas no texto principal. Há casos célebres de bibliografias que indicam apenas o prefácio de uma obra, ficando claro que o restante é desnecessário. E ninguém controla a possibilidade, por exemplo, de o prefaciador ser muito mais espirituoso e inteligente do que o amigo cujo texto ele apresenta. Mas como argumento final vou glosar uma observação de Machado de Assis: quando o prefácio e o texto principal são ruins, o primeiro sempre terá sobre o segundo a vantagem de ser bem mais curto.

Há muito tempo me deparei com o prefácio que um grande poeta, dos maiores do Brasil, escreveu para um livrinho de poemas bem fraquinhos de uma jovem, linda e famosa modelo. Pois o velho poeta tratava a moça como se fosse uma Cecília Meireles (que, aliás, além de grande escritora era também linda). Não havia dúvida: o poeta, embevecido, estava mesmo era prefaciando o poder de sedução da jovem, linda e nada talentosa poetisa. Mas ele conseguiu inventar tantas qualidades para os poemas da moça que o prefácio acabou sendo, sozinho, mais uma prova da imaginação de um grande gênio poético.

(Aderbal Siqueira Justo, inédito)

247- O primeiro e o segundo parágrafos estabelecem entre si uma relação de

(A) causa e efeito, uma vez que das convicções expressas no primeiro resultam, como consequência natural, as expostas no segundo.
(B) de complementaridade, pois o que se afirma no segundo ajuda a compreender a mesma tese defendida e desenvolvida no primeiro.
(C) inteira independência, pois o tema do primeiro não se espelha no segundo, já que o autor do texto quer apenas enumerar diferentes estilos.
(D) contraposição, pois a perspectiva de valor adotada no primeiro é confrontada com outra que a relativiza e nega no segundo.
(E) similitude, pois são ligeiras as variações do argumento central que ambos sustentam em relação à utilidade e à necessidade dos prefácios.

COMENTÁRIO: Na visão do autor, ao contrário do que se expõe no primeiro parágrafo, pode haver riqueza no prefácio, a despeito de todas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

as teóricas verdades apresentadas no primeiro parágrafo. Assim, ele se contrapõe a visão esboçada no primeiro parágrafo do texto.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Não existe a relação causal em relação aos parágrafos em análise. Pelo contrário, a visão defendida pelo segundo nega aquilo que deveria ser conseqüência produzida pelo primeiro.
(B) Não se complementam, uma vez que o segundo parágrafo se direciona em uma linha de pensamento oposta.
(C) O tema de ambos os parágrafos é o mesmo, embora caminhem em perspectivas opostas.
(E) Seguem linhas opostas, contrapondo-se.

GABARITO: D.

248- Considere as afirmações abaixo.

I. No primeiro parágrafo, a assertiva o prefácio seria um estraga-prazeres traduz o efeito imediato da causa indicada na assertiva os prefácios são textos inúteis.
II. No segundo parágrafo, o autor afirma que vai de encontro à tese defendida no primeiro porque pode ocorrer que um prefácio represente a parte melhor de um livro.
III. No terceiro parágrafo, o autor se vale de uma ocorrência real para demonstrar que o gênio inventivo de escritores iniciantes propicia prefácios igualmente criativos.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

COMENTÁRIO: (I) Errada. Essa relação não se dá de maneira imediata, pois é apenas um dos possíveis desdobramentos da causa apresentada, dentre tantas outras possíveis. (II) Certa. Observe o desfecho do primeiro parágrafo e o início do segundo. Está claro que o autor entende que pode ocorrer um prefácio representar a parte melhor de um livro. Veja: "(...) Quer dizer: mais do que inútil, o prefácio seria um estraga-prazeres. (...) Pois vou na contramão dessa crítica mal-humorada aos prefácios e prefaciadores, embora concorde que muitas vezes ela proceda – o que não justifica a generalização devastadora. Meu argumento é simples e pessoal: em muitos livros que li, a melhor coisa era o prefácio". (III) Errada. O terceiro parágrafo não trata do gênio inventivo e criatividade da jovem escritora, atribuindo esse gênio ao prefaciador.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

249- Ao lado de razões mais pessoais, marcadas por alguma subjetividade, o autor indica, como prova objetiva da utilidade de certos prefácios, o fato de que

(A) Machado de Assis os julgava obras-primas pelo poder de alta concisão de que seriam capazes.
(B) eles antecipam, para o leitor mais desavisado, alguns fragmentos essenciais à compreensão do texto principal.
(C) algumas bibliografias valorizam-nos de modo especial, em detrimento do texto principal do livro.
(D) as apresentações da poesia de Cecília Meireles faziam ver tanto a beleza dos poemas como a da escritora.
(E) os prefaciadores são escolhidos a partir de um critério inteiramente idôneo, o que impede favoritismos.

COMENTÁRIO: O autor, diferente do que expõe no primeiro parágrafo, vê, no prefácio, pontos positivos. Por vezes, é o prefácio a parte mais bem escrita do texto. O autor, inclusive, mostra-nos que, em alguns casos, bibliografias são superiores ao próprio texto do livro.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) A fala de Machado de Assis salienta que, sendo o livro e o prefácio ruins, o primeiro seria superior pela concisão.
(B) Essa característica é apontada como uma característica negativa do prefácio.
(D) Esse dado não é abordado no texto, além de não ser uma prova objetiva em defesa dos prefácios.
(E) Durante o texto, o autor demonstra como a escolha do prefácio visa o engrandecimento do livro para o público alvo. Sempre são escolhidos aqueles que darão ao livro tom elogioso.

GABARITO: C.

250- Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) Garantido o tom elogioso (1º parágrafo) = assumido o teor argumentativo
(B) generalização devastadora (2º parágrafo) = interação improdutiva
(C) glosar uma observação (2º parágrafo) = variar uma consideração
(D) ninguém controla a possibilidade (2º parágrafo) = não se pode esboçar a hipótese
(E) consistência das ideias defendidas (2º parágrafo) = subserviência às teses propaladas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) "Garantir" é o mesmo que "assegurar, prometer". Nada tem a ver com o sentido de "assumir". Portanto, tais palavras não são substituíveis entre si, uma vez que têm sentidos dessemelhantes. Além disso, "elogioso" está ligado à ideia de elogio, e não de argumentação.
(B) "Generalização" está ligada a uma ideia vaga, de ampliação. Nada tem a ver com "interação", que tem a ver com a ideia de contato entre pessoas, ligação. Quanto aos adjetivos "devastadora" e "improdutiva", certamente os sentidos são diferentes.
(C) O contexto pode ajudar a entender melhor por que esta opção é o gabarito da banca. O vocábulo "glosar" significa "resumir, repetir com algumas modificações, parafrasear". Isso tem um pouco a ver com "variar" (alterar, mudar). Já "observação" é facilmente substituída por "consideração". Veja o contexto e comprove: *Mas como argumento final vou glosar (variar) uma observação (consideração) de Machado de Assis: quando o prefácio e o texto principal são ruins, o primeiro sempre terá sobre o segundo a vantagem de ser bem mais curto.*
(D) "Controlar" e "esboçar" não são palavras sinônimas, portanto as expressões não são intercambiáveis.
(E) A palavra "subserviência" tem a ver com "submissão", e não com consistência. Além disso, "propalar" significa disseminar, espalhar, noticiar, e não "defender". Logo, as expressões não são intercambiáveis.

GABARITO: C.

FCC – ALEPE – ANALISTA LEGISLATIVO – 2014

TEXTO

No século VI a.C., os primeiros filósofos gregos preocuparam-se em conhecer os elementos constitutivos das coisas. Eles investigaram a Natureza, à busca de um princípio estável, comum a todos os seres, que explicasse a sua origem e as suas transformações. Físicos, como foram chamados por Aristóteles, esses primeiros filósofos, de Tales a Anaxímenes, fundaram uma tradição de estudo da Natureza, seguida e aprofundada, entre outros, por Heráclito, Pitágoras, Demócrito.

Na segunda metade do século V a.C., os Sofistas, professores da juventude ateniense numa época de crise, inspirados mais pelo interesse prático do que por uma intenção teórica pura, debateram, entre outras ideias, o Bem, a Virtude, o Belo, a Lei e a Justiça, formulando, a respeito de seu conteúdo, teses ousadas e contraditórias. Não obstante a falta de rigor e o propósito de confundir os adversários, com a habilidade de raciocínio que os notabilizou, os Sofistas tiveram o indiscutível mérito de

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

introduzir, no estudo da sociedade e da cultura, o ponto de vista reflexivo-crítico que caracteriza a filosofia.

Mas seria preciso esperar por Sócrates (470-399 a.C.), misto de pedagogo e de filósofo, que procurou definir os valores morais, as profissões, o governo e o comportamento social, para que esse ponto de vista se insinuasse também na apreciação das artes. Sócrates, que discorria sobre todos os assuntos humanos, entrou, certa vez, no ateliê do pintor Parrásio, e a este perguntou o que a Pintura poderia representar.

Platão (427-347 a.C.), discípulo de Sócrates, fez, no seu diálogo A república, um confronto, que se tornou decisivo pelas implicações filosóficas que encerra, entre Arte e Realidade. Levando em conta o caráter representativo da Pintura e da Escultura, o filósofo concluía, nesse diálogo, não só que essas artes estão muito abaixo da verdadeira Beleza que a inteligência humana se destina a conhecer, como também que, em comparação com os objetivos da ciência, é supérflua a atividade daqueles que pintam e esculpem, pois o que produzem é inconsistente e ilusório. Por outro lado, Platão observa que a Poesia e a Música exercem influência muito grande sobre os nossos estados de ânimo, e que afetam, positiva ou negativamente, o comportamento moral dos homens.

(Adaptado de: NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 4. ed., São Paulo: Ática, 1999, p. 7 e 8)

251- No texto, o autor

(A) comenta o percurso da filosofia com o intuito de comprovar que o pensamento filosófico se eleva sobre todas as outras formas de conhecimento, principalmente a relacionada ao universo das artes.
(B) objetiva, entre outros aspectos, demonstrar que a denominação que Aristóteles deu aos primeiros filósofos constitui equívoco que a própria história se encarregou de corrigir.
(C) debate distintas perspectivas da reflexão filosófica, ao longo dos séculos, para evidenciar o papel decisivo que Platão desempenha na pesquisa da inteligência humana.
(D) cita pensadores para evidenciar caminho constitutivo do pensamento filosófico, considerando distintos aspectos sobre os quais recaíram as inquietações desses intelectuais nesse percurso.
(E) firma, respeitando a cronologia, a relevância de cada um dos pensadores que compõem a história da Filosofia até seu apogeu, quando esta reconhece o significativo papel das artes plásticas na área filosófica.

COMENTÁRIO: Ao longo do texto, o autor apresenta de maneira cronológica os caminhos trilhados pelo pensamento filosófico ao longo dos séculos na Grécia. Vale ressaltar que o intuito do autor não é o estabelecimento de maior ou menor grau de importância de um período

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

em relação a outro, embora a argumentação possa deixar transparecer isso em alguns momentos. É objeto do texto demonstrar que, de modo particular, cada período buscou compreender suas inquietações frente ao mundo.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O autor não visa traçar hierarquização a respeito dos pensamentos filosóficos expostos, antes dedica seu texto a remontar seu caminho histórico, sobretudo na Grécia.
(B) Não é objetivo textual estabelecer essa correção, e sim demonstrar o caminho natural na metodologia filosófica na Grécia.
(C) A visão apresentada da perspectiva platônica não é trabalhada como uma espécie de produto final das outras interpretações filosóficas, mas apenas um olhar específico em um determinado tempo.
(E) Embora o item se apresente inicialmente correto, ele afasta-se da intencionalidade do texto na medida em que aponta a interpretação platônica – erradamente em sua análise – como sendo o apogeu da análise filosófica.

GABARITO: D.

252- Sobre os Sofistas, tal como caracterizados no texto, é correto afirmar:

(A) foram suficientemente habilidosos para, numa época crítica da civilização grega, dar consistência e coerência às suas teses sobre a concepção do Bem, da Virtude, do Belo, da Lei e da Justiça.
(B) motivados pela necessidade de orientar a juventude ateniense da segunda metade do século V a.C., dedicaram-se a atividades estritamente especulativas, sólida base para posteriores ações pedagógicas.
(C) desempenharam papel pioneiro ao desenvolver técnicas, teses e conceitos novos, alicerçados na indiscutível capacidade mental que demonstravam ao encadear logicamente a argumentação com que defendiam seus princípios.
(D) tiveram desqualificados seus méritos, principalmente o de fundar uma perspectiva filosófica no estudo da sociedade e da cultura, pela falta de rigor em suas práticas e pela evidente intenção de turvar o raciocínio dos seus parceiros de diálogo com teses falaciosas.
(E) a atitude que assumiram diante do que elegeram para estudo na Atenas da segunda metade do século V a.C. representou a inserção de uma perspectiva de abordagem do objeto que é marca distintiva da filosofia.

COMENTÁRIO: Os sofistas, embora tenham, em muitos momentos, afastando-se do rigor investigativo, buscado interesses individuais, foram peça-chave para a instauração da metodologia investigativa da Filosofia, que seria amadurecida com as gerações subseqüentes.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) Embora tenham dado inicio a uma metodologia importante, os sofistas pecavam na falta de rigor de suas análises.
(B) A dedicação sofista se dava em diversas ordens além da exposta no item
(C) No texto, é apontado o caráter muitas vezes equivocado da análise filosófica dos sofistas, reflexão marcada, muita das vezes, pela profunda falta de rigor.
(D) Embora tenha havido, em muitos momentos, falta de rigor das análises e intencionalidades filosóficas, a metodologia estabelecida pelos sofistas foi importantíssima para o desenvolvimento da Filosofia.

GABARITO: E.

253- Considerado o parágrafo 3, em seu contexto, é correto afirmar:

(A) O emprego da forma verbal destacada em (linha 22) *Mas seria preciso esperar por Sócrates* indica que qualquer outro pedagogo ou filósofo poderia ser responsável pelo fato citado e que a presença de Sócrates como seu agente deve ser considerada um acontecimento fortuito.
(B) Infere-se que a pergunta citada (linha 29) é considerada por Nunes uma indagação filosófica acerca da essência da Pintura, indagação que transportava para o domínio das artes a atitude interrogativa que já tinha sido assumida pelos filósofos gregos em relação às coisas e aos valores sociais.
(C) A sequência (linhas 24 e 25) *os valores morais, as profissões, o governo e o comportamento social* constitui uma escala que vai do aspecto mais valorizado pelo autor ao que pode merecer menor destaque.
(D) O emprego de (linha 26) *também* supõe que o ponto de vista referido tivesse já se insinuado em outras áreas, que não são, entretanto, mencionadas; isso exige do leitor que levante hipóteses sobre quais poderiam ser.
(E) Transpondo o segmento (linhas 28 e 29) *e a este perguntou o que a Pintura poderia representar*, formulado em diálogo indireto, para o diálogo direto, a forma que respeita as orientações da gramática normativa é: "e a este pergunta: – O que a Pintura talvez chegue a representar?".

COMENTÁRIO: Em seus diálogos, Platão desenvolve seu raciocínio por meio de perguntas e respostas. Ao tratar do tema das artes, ele dá continuidade ao método investigativo elaborado historicamente pela Filosofia, direcionando sua análise, por meio dessa metodologia, ao universo artístico. De certa maneira, a sua concepção nos surpreende, pois aponta que a arte e a pintura não são, de fato, representadores do ideal de beleza, sendo aquém desse pressuposto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) A utilização do futuro do pretérito não produz esse efeito de sentido no texto. Textualmente, Sócrates é apontado como um filósofo absolutamente peculiar.
(C) Todos esses elementos citados não são dispostos em escala hierárquica na visão socrática.
(D) Não é intuito textual que o leitor estabeleça essa inferência.
(E) Quando se passa do discurso indireto para o direto, o verbo no futuro do pretérito fica no futuro do presente: *e a este perguntou: o que a Pintura poderá representar?*

GABARITO: B.

TEXTO

Blogs e Colunistas

Sérgio Rodrigues

Sobre palavras

Nossa língua escrita e falada numa abordagem irreverente

02/02/2012

Consultório

'No aguardo', isso está certo?

"Parece que virou praga: de dez e-mails de trabalho que me chegam, sete ou oito terminam dizendo 'no aguardo de um retorno'! Ou outra frase parecida com esta, mas sempre incluindo a palavra 'aguardo'. Isso está certo? Que diabo de palavra é esse 'aguardo' que não é verbo? Gostaria de conhecer suas considerações a respeito."
(Virgílio Mendes Neto)

Virgílio tem razão: uma praga de "no aguardo" anda infestando nossa língua. Convém tomar cuidado, nem que seja por educação: antes de entrarmos nos aspectos propriamente linguísticos da questão, vale refletir por um minuto sobre o que há de rude numa fórmula de comunicação que poderia ser traduzida mais ou menos assim: "Estou aqui esperando, vê se responde logo!"

(Onde terá ido parar um clichê consagrado da polidez como "Agradeço antecipadamente sua resposta"? Resposta possível: foi aposentado compulsoriamente ao lado de outros bordados verbais do tempo das cartas manuscritas, porque o meio digital privilegia as mensagens diretas

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

e não tem tempo a perder com hipocrisias. O que equivale a dizer que, sendo o meio a mensagem, como ensinou o teórico da comunicação Marshall McLuhan, a internet é casca-grossa por natureza. Será mesmo?)

Quanto à questão da existência, bem, o substantivo "aguardo" existe acima de qualquer dúvida. O dicionário da Academia das Ciências de Lisboa não o reconhece, mas isso se explica: estamos diante de um regionalismo brasileiro, um termo que tem vigência restrita ao território nacional. Desde que foi dicionarizado pela primeira vez, por Cândido de Figueiredo, em 1899, não faltam lexicógrafos para lhe conferir "foros de cidade", como diria Machado de Assis. Trata-se de um vocábulo formado por derivação regressiva a partir do verbo aguardar. Tal processo, que já era comum no latim, é o mesmo por meio do qual, por exemplo, do verbo fabricar se extraiu o substantivo fábrica.

254- Considerados os textos do autor da coluna e do consulente, é correto dizer:

(A) A resposta inicia-se com informações não solicitadas pelo consulente, mas importantes para esclarecer aspectos das perguntas que fez.
(B) O consulente preocupa-se com a correção, enquanto o autor da coluna demonstra isenção em relação a qualquer uso da língua, desde que as formas em questão existam.
(C) O autor da coluna menospreza o dicionário da Academia de Ciências de Lisboa por causa do evidente preconceito desta obra em relação à linguagem falada no Brasil.
(D) O consulente revela disposição para mudar seu julgamento sobre "aguardo", caso se comprove que a palavra existe.
(E) O autor da coluna e o consulente produzem textos em que cada um se dirige diretamente ao interlocutor, usando a 2 pessoa do singular.

COMENTÁRIO: O texto apresenta uma resposta elaborada a respeito do uso do substantivo "aguardo", deixando claro, desde o início, que seu uso é equivocado do ponto de vista normativo. Contudo, não se limita em apresentar tão somente essa resposta, ele busca analisar diversas circunstâncias por trás do uso desse substantivo, analisando-o linguístico, histórico e geograficamente.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(B) Essa afirmativa não é textual. O autor analisa o caso em questão, não estendendo sua perspectiva aos tantos outros casos de desvios da língua.
(C) Não existe menosprezo em sua citação, pelo contrário, o entende como referência. Além do mais, não existe afirmação a respeito de postura preconceituosa do dicionário a respeito da modalidade linguística brasileira, aponta tão somente que o substantivo aguarda não está conceituado nesse material.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) Essa afirmativa não é comprovada no texto. Podemos perceber a perspectiva defensiva do consulente por meio de expressões como “que diabos”.
(E) O consulente se dirige ao autor da coluna, não ao leitor.

GABARITO: A.

255- O autor

(A) afirma fazer uso de expressões como “Agradeço antecipadamente sua resposta” porque elas ao menos permitem denotar polidez.
(B) ironiza o privilégio concedido às pretensas mensagens diretas do meio digital, já que com elas se perde em estilo (bordados verbais) e em cortesia.
(C) afirma, com bom humor, mas com base em trabalhos qualificados, que, desde sua dicionarização, “aguardo” é palavra característica de um vocabulário rural.
(D) vale-se de informações sociolinguísticas, de história da língua e de morfologia para comprovar a existência de “aguardo”.
(E) recorre ao latim para propor que “aguardo” pode ter aparecido na língua bastante antes de 1899, data de sua dicionarização

COMENTÁRIO: Para responder à indagação do consulente, o autor busca na história da língua explicação razoável, analisando-a de modo comparativo o léxico português com o brasileiro ao longo do tempo, em consonância com a análise de cunho morfológico.

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O autor não afirma essa frase mencionada analisando o seu próprio uso, mas sim de um fenômeno linguístico geral.
(B) O autor não ironiza a esse respeito, mas trabalha essa transformação linguística ocorrida com o tempo.
(C) O conceito “rural” não se conforma à análise do texto. A banca extrapolou.
(E) A palavra não tem origem diretamente no latim, mas o processo que a formou – a derivação regressiva – era encontrado no latim.

GABARITO: D.

256- Considere as seguintes afirmações.

I. Em ***Nossa língua escrita e falada numa abordagem irreverente***, há uma ambiguidade que é produtiva para o texto: em qualquer uma das interpretações, a frase caracteriza bem a coluna.
II. O uso de ***Consultório*** para nomear a coluna é incorreto, já que esse substantivo é usado para nomear certo espaço reservado aos profissionais da saúde.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

III. O autor destaca a palavra ***existência*** para enfatizar que vai tratar da questão em perspectiva específica: a da presença ou ausência do substantivo em dicionários.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, apenas.

COMENTÁRIO: Apenas os itens I e II estão de acordo com as ideias esboçadas no texto.

Vejamos o porquê:

I) A primeira interpretação diz respeito à língua escrita e falada em um ambiente irreverente no momento de sua produção linguística. A segunda refere-se à língua escrita e falada analisadas por outrem *a posteriori* (de uma maneira irreverente).
II) A afirmativa está correta. O termo tem, no uso textual, uma utilização humorística, subvertendo a o caráter referencial da ideia de "consultório".
III) A afirmativa não está correta, uma vez que o autor leva em conta perspectivas mais amplas de ocorrência da palavra, incluindo seu uso antes do processo de dicionarização.

GABARITO: B.

FCC – SEFAZ/RJ – AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL (3ª CATEGORIA) – 2014

TEXTO

[Ponderando o julgamento]

As leis não podem deixar de ressentir-se da fraqueza dos homens. Elas são variáveis como eles.

Algumas, nas grandes nações, foram ditadas pelos poderosos com o fim de esmagar os fracos. Eram tão equívocas que mil intérpretes se apressaram a comentá-las; e, como a maioria só fez sua glosa como quem executa um ofício para ganhar algum dinheiro, acabou o comentário sendo mais obscuro que o texto. A lei transformou-se numa faca de dois gumes que degola tanto o inocente quanto o culpado. Assim, o que devia ser a salvaguarda das nações transformou-se tão amiúde em

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

seu flagelo que alguns chegaram a perguntar se a melhor das legislações não consistiria em não se ter nenhuma.

Examinemos a questão. Se vos moverem um processo de que dependa vossa vida, e se de um lado estiverem as compilações de juristas sabidos e prepotentes, e de outro vos apresentarem vinte juízes pouco eruditos mas que, sendo anciãos isentos das paixões que corrompem o coração, estejam acima das necessidades que o aviltam, dizei-me: por quem escolheríeis ser julgados, por aquela turba de palradores orgulhosos, tão interesseiros quanto ininteligíveis, ou pelos vinte ignorantes respeitáveis?

(VOLTAIRE. O preço da justiça. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 7-8)

257- O texto permite inferir adequadamente que, para Voltaire, as leis

(A) elaboradas por anciãos ignorantes demandam o corretivo da sabedoria dos especialistas, quando de sua aplicação num julgamento.
(B) devem ser permanentemente revistas, para que de forma alguma venham a refletir debilidades ou imperfeições que são próprias dos homens.
(C) elaboradas por déspotas poderosos trazem consigo a qualidade do que é inflexível, não permitindo aberturas interpretativas.
(D) refletem a falibilidade humana, podendo ser aplicadas com mais justiça pelos sensatos e experientes do que por arrogantes eruditos.
(E) costumam ser tão obscuras quanto os comentários explicativos, advindo daí a necessidade de serem elaboradas por doutos especialistas.

COMENTÁRIO: É uma máxima dizer que o ser humano é falho, logo as leias elaboradas pelo homem não pode ser perfeita. Consequentemente, deduzimos que as leis refletem a falibilidade humana: "A lei transformou-se numa faca de dois gumes que degola tanto o inocente quanto o culpado". No último parágrafo, pelo tom que Voltaire utiliza ao se dirigir aos eruditos arrogantes, podemos deduzir que a pergunta que constitui o último parágrafo é retórica, ou seja, não depende de uma resposta, pois a resposta já está embutida na pergunta, a saber: é melhor ser julgado por anciãos experientes (não juristas) do que por juristas sabidos e prepotentes. De modo que a afirmação da letra D está correta, uma vez que além de as leis serem falíveis, elas podem ser aplicadas com mais justiça pelos sensatos e experientes do que por arrogantes eruditos.

Vejamos por que as demais opções não procedem:

(A) A afirmação está incorreta, pois o texto não diz que as leis são elaboradas por anciãos arrogantes, tampouco que demandam o corretivo da sabedoria dos especialistas.
(B) Em nenhum momento do texto se diz que, para Voltaire, as leis devem ser permanentemente revistas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) Este trecho desmente a afirmação da banca: *Algumas, nas grandes nações, foram ditadas pelos poderosos com o fim de esmagar os fracos. Eram tão equívocas que mil intérpretes se apressaram a comentá-las; e, como a maioria só fez sua glosa como quem executa um ofício para ganhar algum dinheiro, acabou o comentário sendo mais obscuro que o texto.*
(E) Voltaire não diz no texto que há a necessidade de as leis serem elaboradas por doutos especialistas, logo a banca extrapolou!

GABARITO: D.

258- Atente para as seguintes afirmações:

I. No primeiro parágrafo, o segmento *elas são variáveis* expressa uma **causa** da qual a expressão *fraqueza dos homens* constitui o **efeito**.
II. No segundo parágrafo, considera-se que a multiplicidade de interpretações da lei, acionadas por glosadores interesseiros, acaba por comprometer a implementação da justiça.
III. No terceiro parágrafo, a interrogação final de Voltaire pode ser considerada retórica pois implica uma resposta já encaminhada pela pergunta.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

(A) II e III.
(B) I e II.
(C) III.
(D) II.
(E) I.

COMENTÁRIO: I. Incorreta. Realmente há uma relação de causa e efeito, mas o efeito não é só fraqueza dos homens e sim toda a ideia antes do conectivo "porque" (coloquei esse conectivo só para explicitar a relação de sentido que já existe entre as orações: "As leis não podem deixar de ressentir-se da fraqueza dos homens, **porque** elas são variáveis como eles". II. Correta. O próprio texto corrobora a afirmação da banca neste segmento: "Eram tão equívocas que mil intérpretes se apressaram a comentá-las; e, como a maioria só fez sua glosa como quem executa um ofício para ganhar algum dinheiro, acabou o comentário sendo mais obscuro que o texto. A lei transformou-se numa faca de dois gumes que degola tanto o inocente quanto o culpado. Assim, o que devia ser a salvaguarda das nações transformou-se tão amiúde em seu flagelo que alguns chegaram a perguntar se a melhor das legislações não consistiria em não se ter nenhuma". III. Correta. No último parágrafo, pelo tom que Voltaire utiliza ao se dirigir aos eruditos arrogantes, podemos deduzir que a pergunta que constitui o último parágrafo é retórica, ou seja, não depende de uma resposta, pois a resposta já está embutida na pergunta,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a saber: é melhor ser julgado por anciãos experientes (não juristas) do que por juristas sabidos e prepotentes.

GABARITO: A.

259- Considerando-se o sentido contextualizado, traduz-se adequadamente um segmento em:

(A) *turba de palradores orgulhosos* (3º parágrafo) = malta de loquazes desfibrados
(B) *ressentir-se da fraqueza dos homens* (1º parágrafo) = impressionar-se com a insipidez humana
(C) *transformou-se numa faca de dois gumes* (2º parágrafo) = tornou-se um instrumento ambivalente
(D) *transformou-se tão amiúde em seu flagelo* (2º parágrafo) = converteu-se em miudezas punitivas
(E) *compilações de juristas sabidos* (3º parágrafo) = seleções de jurisconsultos leigos

COMENTÁRIO: Vejamos uma por uma:

(A) São substituíveis entre si as palavras "turba" e "malta" e as palavras "palradores" (faladores) e "loquazes". No entanto, "desfibrados" (fracos) não tem o mesmo sentido de "orgulhosos".
(B) "Ressentir-se", no contexto do texto, tem o sentido de "sentir muito". Não é a mesma coisa que "impressionar-se". Além disso, "fraqueza" e "insipidez" (sem sabor) não são palavras sinônimas.
(C) As expressões são sinônimas; veja: *transformou-se (tornou-se) numa faca de dois gumes (um instrumento ambivalente).*
(D) A palavra "amiúde" (é um advérbio que significa "frequentemente") nada tem a ver com "miudeza" (pequenez, coisas pequenas, mesquinharia).
(E) "Leigo" não é o mesmo que "sabido", consequentemente não são sinônimos, e sim antônimos.

GABARITO: C.

TEXTO

[Dois fragmentos sobre História]

A História não é uma ciência. É uma ficção. Vou mais longe: assim como ocorre na ficção, há na História uma tentativa de reconstruir a realidade por meio de um processo de seleção de materiais. Os historiadores apresentam uma realidade cronológica, linear, lógica. Mas a verdade é que se trata de uma montagem, fundada sobre um ponto de vista. A História é escrita sob um prisma masculino. A História é escrita na perspectiva dos vencedores. Se fosse feita pelas mulheres ou pelos

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

vencidos, seria outra. Enfim, há uma História dos que têm voz e uma outra, não contada, dos que não a têm. (...)

Que diabo é a verdade histórica? Só algo que foi desenhado, e depois esse desenho estabelecido foi cercado de escuro para que a única imagem que pudesse ser vista fosse a que se quer mostrar como verdade. Nossa tarefa é tirar todo o escuro, saber o que é que ficou sem ser mostrado.

(Adaptado de: SARAMAGO, José. As palavras de Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 254)

260- O autor propõe que a História deva se constituir a partir de um empenho coletivo em:

(A) *Se fosse feita pelas mulheres (...) seria outra.*
(B) *A História é escrita sob um prisma masculino.*
(C) *(...) se trata de uma montagem, fundada sobre um ponto de vista.*
(D) *(...) há uma História dos que não têm voz.*
(E) *Nossa tarefa é tirar todo o escuro.*

COMENTÁRIO: Quando se pensa em "empenho coletivo", obviamente se pensa em mais de uma pessoa agindo, logo a única possibilidade é a da letra E: ***Nossa (coletivo) tarefa (empenho)*** *é tirar todo o escuro.*

GABARITO: E.

261- Com base no que afirma o texto, deve-se depreender que a História, vista como um discurso produzido por determinados sujeitos,

(A) é uma narrativa que explicita com clareza os mecanismos de poder aos quais a maioria da população está sendo submetida.
(B) somente traduz o ponto de vista de quem é capaz de reconhecer, porque os sofreu, os processos políticos e sociais mais adversos.
(C) traduz tão somente o ponto de vista interessado e tendencioso de quem a narra, o que a dota de um caráter eminentemente parcial.
(D) somente será legítima na medida em que representar a média das opiniões e valores dos indivíduos poderosos que a desenham.
(E) é uma narrativa destituída de qualquer valor documental, pois a rigor não representa a perspectiva de nenhum dos setores sociais.

COMENTÁRIO: Segundo o autor do texto, a História traduz tão somente o ponto de vista interessado e tendencioso de quem a narra, o que a dota de um caráter eminentemente parcial. Isso fica claro neste trecho: *Mas a verdade é que se trata de uma montagem, fundada sobre um ponto de vista. A História é escrita sob um prisma masculino. A História é escrita na perspectiva dos vencedores. Se fosse feita pelas mulheres ou pelos vencidos, seria outra. Enfim, há uma História dos que têm voz e uma outra, não contada, dos que não a têm.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos por que as demais opções são inadequadas:

(A) O autor do texto diz justamente o contrário, ou seja, é uma narrativa que NÃO explicita com clareza os mecanismos de poder aos quais a maioria da população está sendo submetida.
(B) O autor do texto diz justamente o contrário, ou seja, NÃO traduz o ponto de vista de quem é capaz de reconhecer, porque os sofreu, os processos políticos e sociais mais adversos.
(D) O autor do texto diz justamente o contrário, ou seja, NÃO será legítima na medida em que representar a média das opiniões e valores dos indivíduos poderosos que a desenham.
(E) O texto diz claramente que *Mas a verdade é que se trata de uma montagem, fundada sobre um ponto de vista. A História é escrita sob um prisma masculino. A História é escrita na perspectiva dos vencedores*, logo a afirmação da banca não procede.

GABARITO: C.

FGV – PC/RJ – PILOTO POLICIAL – 2011

262- Observe a ilustração a seguir.

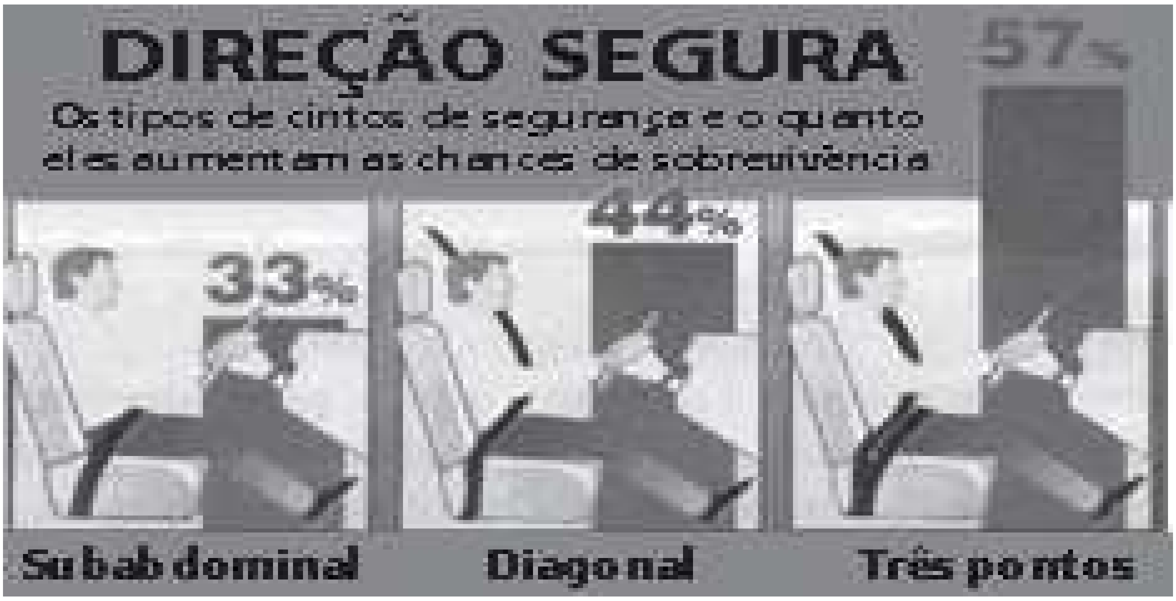

Ela foi publicada em uma revista sobre o uso obrigatório de cintos de segurança, em 1994.

Segundo essa ilustração:

(A) os vários tipos de cintos de segurança não apresentam diferenças de resultados, pois o gráfico fala somente de “chances” e não de fatos reais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) 33% das pessoas que usam o cinto de segurança do tipo subabdominal morrem em acidentes de trânsito.
(C) o cinto de segurança menos eficiente é o cinto de três pontos, considerando-se a dificuldade de sair do carro em caso de acidente grave.
(D) as chances de sobrevivência em acidentes de trânsito aumentam progressivamente a partir do número de partes do corpo presas pelos cintos.
(E) o cinto diagonal é menos eficiente que o cinto subabdominal e mais eficiente que o cinto de três pontos.

COMENTÁRIO:

(A) Apresentam diferenças de resultados, sim! Basta ver a porcentagem/margem de segurança entre os tipos de cinto.

(B) "33%" é a chance de aumento de sobrevivência.
(C) O cinto de três pontos é o mais seguro, segundo a porcentagem.

(D) A afirmação está perfeita, pois o cinto de três pontos é o mais seguro, segundo a porcentagem.

(E) O cinto diagonal é mais eficiente que o cinto subabdominal e menos eficiente que o cinto de três pontos, segundo a porcentagem.

Questão Nível Teletubbies!

GABARITO: D.

263- Observe a imagem a seguir.

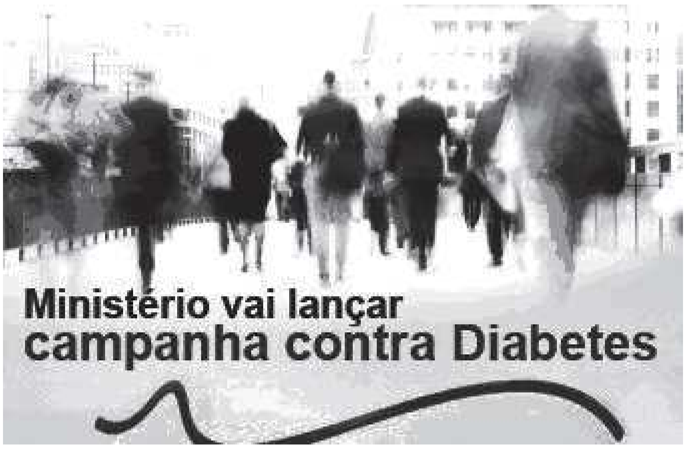

O Ministério da Saúde lançará, em breve, um plano de combate a doenças crônicas: diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Uma pesquisa encomendada pelo governo revelou dados alarmantes sobre a incidência cada vez maior de casos de diabetes. Os dados

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

apontam que 48% dos adultos estão acima do peso e mais de 30% das crianças de 5 a 9 anos também. Os casos devem aumentar nos próximos anos, começando cada vez mais cedo, e as mulheres precisam ficar atentas. Hoje, o número de mulheres com diabetes é 30% superior ao número de homens...

A campanha acima utiliza uma foto. Assinale a afirmativa que deixa de ser adequada em relação à utilização dessa foto na campanha.

(A) A foto está desfocalizada para representar pessoas em geral e não algumas específicas.
(B) Na foto as pessoas estão de costas para indicar que poucas delas dão atenção ao mal que é a diabetes.
(C) O número de pessoas na foto é bastante grande porque também é bastante grande o número de pessoas que sofrem de algumas doenças crônicas.
(D) Na foto há homens e mulheres porque a campanha alude a diferenças de doentes entre os sexos.
(E) Todas as pessoas da foto caminham na mesma direção para indicar o interesse de todos na cura.

COMENTÁRIO:

Note que o enunciado diz: "Assinale a afirmativa que deixa de ser adequada em relação à utilização dessa foto na campanha".

Todas as afirmações das alternativas são pertinentes, exceto a última:

"Todas as pessoas da foto caminham na mesma direção para indicar o interesse de todos na cura."

Na verdade, esta afirmação se contrapõe à afirmação da alternativa B. Se as pessoas estivessem caminhando na mesma direção à cura, isso poderia significar que todas estão com diabetes, o que seria absurdo. Além disso, se estão de costas para a campanha, isso sugere que não estão interessadas. Assim, a alternativa E está comprometida.

GABARITO: E.

264- Comparando-se imagem e texto da questão 2, verifica-se que:

(A) a foto que serve de fundo ao anúncio apresenta um tom depressivo por sua focalização defeituosa.
(B) a manchete do anúncio veicula uma informação diferente, por ser incompleta, da que é veiculada no texto.
(C) o texto, sem o apoio gráfico da foto, perderia o sentido.
(D) o corpo do texto é, na verdade, menos informativo que a imagem + manchete da parte superior.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) a imagem tem valor propagandístico sem o apoio do texto.

COMENTÁRIO:

(A) Tom depressivo? Não se pode inferir isso, até porque a campanha tem um tom positivo. A foto desfocada serve para indicar que a massa anônima pode sofrer com esse mal.

(B) A única afirmação pertinente é esta (principalmente por causa da informação sublinhada) "a manchete do anúncio veicula uma informação diferente, por ser incompleta, da que é veiculada no texto".

Manchete: O Ministério da Saúde lançará, em breve, um plano de combate a doenças crônicas: diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Texto: Uma pesquisa encomendada pelo governo revelou dados alarmantes sobre a incidência cada vez maior de casos de diabetes. Os dados apontam que 48% dos adultos estão acima do peso e mais de 30% das crianças de 5 a 9 anos também. Os casos devem aumentar nos próximos anos, começando cada vez mais cedo, e as mulheres precisam ficar atentas. Hoje, o número de mulheres com diabetes é 30% superior ao número de homens...

A manchete fala sobre "doenças crônicas: diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares". O texto fala só sobre "diabetes", logo a afirmação da alternativa B é a única que procede.

(C) O texto não perderia o sentido, pois tem autonomia semântica, veiculando uma informação clara sem que necessite de texto de apoio.

(D) Tanto a foto quanto a manchete são informativos, assim como o texto maior, que, inclusive, é mais detalhado, pois indica números a respeito da diabetes.

(E) Dependendo do que se entende de propaganda, esta questão poderia ser polêmica, mas não se trata de propaganda, pois a intenção não é vender um produto. Polêmicas...

Sempre fique com a melhor resposta, aquela que é irrefutável.

GABARITO: B.

Leia o texto a seguir, retirado do jornal *O Globo* de 27/07/2011.

Virgem (23/8 a 22/9)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Elemento: terra. Modalidade: mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Por vezes, as bases que sustentam nossa capacidade criadora passam por grandes transformações. É tempo de acolher as mudanças que estão ocorrendo, encontrando uma nova forma de alimentar sua criatividade.

O reconhecimento dos diferentes *gêneros textuais*, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente.

265- A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

(A) vender.
(B) aconselhar.
(C) ensinar.
(D) informar.
(E) discutir.

COMENTÁRIO:

Tipologia textual: relaciona-se à estrutura do texto, como ele é produzido.

Existem cinco tipos de texto:

1) Narrativo: conta-se uma história com personagens por meio de um narrador.

2) Descritivo: faz-se um retrato por escrito de pessoas, coisas, sentimentos.

3) Dissertativo: expositivo (explica-se um assunto sem apresentação de opinião) ou argumentativo (opina-se sobre um assunto).

4) Dialogal: trata-se de um diálogo.

5) Injuntivo (instrucional): apresenta ordens, sugestões, conselhos, maneiras de como proceder.

Gêneros textuais*:* diz respeito a um tipo de texto que apresenta normalmente um objetivo social, como cartas, e-mails, bilhetes, propagandas, redações, manual de instruções, anúncios, biografias, editoriais, horóscopos, etc.

Como o texto da questão é um horóscopo, e o objetivo desse gênero textual é aconselhar, não poderíamos ficar com outra opção, senão a B.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

Leia o texto a seguir:

Um parasita do afeto humano

Quando o meio ambiente se modifica, os seres vivos incapazes de se adaptar a ele se extinguem. Por esse motivo, as estratégias utilizadas pelos animais para sobreviver em nossos ambientes são muito estudadas pelos biólogos. Meu exemplo favorito é uma espécie que desenvolveu a capacidade de explorar a aptidão humana para dar e receber afeto. Utilizando sua capacidade de parasitar nossa mente, esse animal conseguiu garantir a sobrevivência de sua espécie. Como todo parasita, foi obrigado a abrir mão de sua liberdade, mas valeu a pena: da maneira como o homem vem alterando o planeta, é quase certo que essa espécie será a última do seu grupo a se extinguir, pois associou definitivamente seu destino ao do homem. Trata-se do cão.

(Fernando Reinach, *A longa marcha dos grilos canibais*, Cia das Letras, SP, 2010)

266- Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de:

(A) descrever e fornecer orientações sobre como tratar os cães.
(B) narrar a vida de quem possui animais de estimação.
(C) aconselhar os donos de cães a evitar proximidade exagerada com os cães.
(D) expor de forma geral as estratégias de sobrevivência animal.
(E) destacar uma especificidade nas estratégias de sobrevivência animal.

COMENTÁRIO:

Como se trata de um texto dissertativo-expositivo, as únicas opções possíveis são D e E. No entanto, pela leitura do texto, percebemos que não se expõe “de forma geral” as estratégias de sobrevivência animal, mas sim destaca claramente uma “especificidade” nas estratégias de sobrevivência animal.

GABARITO: E.

Preconceito linguístico

MITO 1 – “A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”

Esse é o maior e o mais sério dos mitos que compõem a mitologia do preconceito linguístico no Brasil. Ele está tão arraigado em nossa

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

cultura que até mesmo intelectuais de renome, pessoas de visão crítica e geralmente boas observadoras dos fenômenos sociais brasileiros, se deixam enganar por ele. É o caso, por exemplo, de Darcy Ribeiro, que em seu último grande estudo sobre o povo brasileiro escreveu:

"É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra. Falam uma mesma língua, sem dialetos".

(*grifo meu*, Marcos Bagno, *Folha de São Paulo*, 5/2/95)

267- No texto, menciona-se que a ideia de a língua portuguesa falada no Brasil ter uma unidade é um mito. A argumentação construída:

(A) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa/consequência.
(B) mostra dados que corroboram a ideia apresentada.
(C) fundamenta-se na opinião de autoridade do autor do texto.
(D) destaca, sublinhando, argumentos favoráveis à ideia defendida.
(E) demonstra, ironicamente, a verdade da tese apresentada.

COMENTÁRIO:

A argumentação do texto é baseada tão somente na opinião do autor do texto, que, inclusive, usa um testemunho de autoridade (a fala de Darcy Ribeiro) para corroborar sua tese, a saber: "a língua portuguesa falada no Brasil NÃO apresenta uma unidade".

Sendo assim, a única afirmação correta é a da alternativa C.

A D só estaria certa se o sublinhado fosse do autor (Marcos Bagno), mas observe que o grifo é de quem transcreveu a matéria (*grifo meu*, Marcos Bagno, *Folha de São Paulo*, 5/2/95). Cuidado com essas pegadinhas...

GABARITO: C.

268- Num pequeno estudo sobre a linguagem dos *call centers*, Roberto Cohen nos relata o seguinte caso:

Uma usuária ligou-me com problemas de navegação, então fiz ela configurar novamente sua máquina e tudo o mais. Para verificar se estava tudo correto, perguntei a ela:
— *O que a senhora está vendo na janela*?
— *Ah... está passando um ônibus e um senhor, por quê*?
Deixei assim e depois de terminar de configurar todas as coisas, eu disse:
— *A senhora terá que fechar todas as janelas e reiniciar seu equipamento*.
— *Puxa, mas não basta só fechar a janela do meu quarto*?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Nesse caso, o que causa o problema de atendimento é:

(A) a falta de atenção do atendente.
(B) o pouco tempo de que dispõe o atendente para o atendimento do cliente.
(C) o emprego do termo *janela* como linguagem figurada.
(D) a distância entre os interlocutores.
(E) a inexperiência da usuária no terreno da informática.

COMENTÁRIO:

Antes de mais nada, kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk... Coitada da senhora... analfabeta virtual!!! Parece eu... bem, deixa quieto...

Essa questão era muito fácil... como a usuária não tinha conhecimento de informática (não entendendo o que é "janela", isto é: área retangular da tela de uma unidade de exibição visual destinada a facilitar o acesso a um programa ou função particular), isso prejudicou a comunicação entre a atendente e ela, causando o problema de atendimento. Portanto, só a afirmação da E traz essa ideia.

GABARITO: E.

A BBC divulgou cinco medidas que você deve tomar para que não tenha problemas com o uso do *facebook*: 1-não aceitar amizade de pessoas desaconselháveis; 2-não reclamar de seus superiores ou de pessoas de quem depende; 3-não colocar fotos problemáticas na rede; 4-divulgar atividades em dias em que deveria estar em casa; 5-não revelar segredos.

A notícia abaixo veicula um problema:

Em julho de 2011, autoridades da Alemanha começaram a discutir a proibição de eventos marcados pelo site. A decisão está baseada em diversos casos de superlotação ou recepção de pessoas não convidadas a eventos particulares. No evento do 16º aniversário de uma garota em Hamburgo, que foi acidentalmente configurado como público, 1500 "convidados" compareceram à festa, e após relatos de distúrbios na sobrelotação, mais de uma centena de policiais tiveram de ser destacados para controlar a multidão. Um policial ficou ferido e onze participantes foram detidos por agressão, danos materiais e resistência às autoridades. Em outro evento com superlotação inesperada, 41 jovens foram detidos e pelo menos 16 ficaram feridos.

269- No caso citado o problema surgiu:

(A) de falha humana e não do *site*.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) da reação à repressão exagerada das autoridades.
(C) da comunicação ampla do *facebook*.
(D) do acesso do público em geral aos eventos do *site*.
(E) da falta de educação de grande parte da população.

COMENTÁRIO:

A única opção que encontra respaldo no texto é a A: no caso citado o problema surgiu de falha humana e não do *site*.

Veja o trecho do texto que corrobora isso: *No evento do 16º aniversário de uma garota em Hamburgo, que foi acidentalmente configurado como público, 1500 "convidados" compareceram à festa...*

GABARITO: A.

270- "*O cartunista Bob Thaves resumiu, com a costumeira síntese do ofício, uma questão essencial. Frank & Ernest – seus conhecidos personagens – travam o seguinte diálogo numa farmácia: 'É um remédio milagroso: os frascos são fáceis de abrir'.*

Ignoro se ele já fez alguma tira sobre as bulas, mas poderia ser semelhante ao da embalagem o critério de escolha do medicamento: o paciente pode entender o que diz a bula."

(Deonísio da Silva, *A língua nossa de cada dia*, Novo Século Editora, 2007. p. 52)

O problema de linguagem aludido é que os textos das bulas:

(A) usam um tipo de linguagem que não atrai a leitura dos compradores dos remédios.
(B) são de difícil compreensão por preferirem o vocabulário erudito ao informal, aconselhável na situação comunicativa.
(C) utilizam o jargão da medicina, de difícil compreensão para os leigos.
(D) são considerados inúteis pela maioria dos compradores de remédios, já que as receitas médicas os substituem.
(E) informam o óbvio, daí que sejam desprezados.

COMENTÁRIO:

Como você já pôde observar, a essa altura do campeonato, a maioria das questões são de interpretação (facilmente resolvidas pela mera leitura atenta do texto). Vamos a mais uma.

O problema de linguagem aludido é que os textos das bulas:

(A) usam um tipo de linguagem que não atrai a leitura dos compradores dos remédios.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Remédios não são comprados por leitura de bulas atraentemente redigidas, logo esta afirmação é absurda.

(B) são de difícil compreensão por preferirem o vocabulário erudito ao informal, aconselhável na situação comunicativa.

As bulas não usam vocabulário erudito, e sim vocabulário técnico, próprio do jargão da medicina.

(C) utilizam o jargão da medicina, de difícil compreensão para os leigos.

Bingo!

(D) são considerados inúteis pela maioria dos compradores de remédios, já que as receitas médicas os substituem.

As receitas não substituem as bulas. Afirmação absurda.

(E) informam o óbvio, daí que sejam desprezados.

Não informam o óbvio, tampouco o texto de apoio sugere isso. Afirmação absurda.

GABARITO: C.

271- Uma receita de bolinhos de banana, retirada da Internet, diz o seguinte: "*Amasse a banana, misture a farinha, açúcar, ovo e o fermento. Se a massa ficar dura, coloque um pouco de leite. Frite às colheradas em óleo quente e jogue açúcar com canela por cima*."

Esse tipo de texto denomina-se instrucional ou procedural.

A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

I. Apresentação de uma série de ações em sequência de realização.
II. Enumeração de ingredientes a serem acrescentados em ordem cronológica.
III. Emprego de imperativos com sentido de ordem a ser cumprida.

Assinale:

(A) se apenas a afirmativa I for adequada ao texto.
(B) se apenas as afirmativas I e II forem adequadas ao texto.
(C) se apenas as afirmativas I e III forem adequadas ao texto.
(D) se apenas as afirmativas II e III forem adequadas ao texto.
(E) se todas as afirmativas forem adequadas ao texto.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

I. Correta afirmação, pois há uma série de ações em sequência de realização: *Amasse a banana, misture a farinha, açúcar, ovo e o fermento. Se a massa ficar dura, coloque um pouco de leite. Frite às colheradas em óleo quente e jogue açúcar com canela por cima.*

II. De fato há uma ordem cronológica. O conteúdo de cada período deve ser seguido passo a passo: 1º) Amasse a banana, misture a farinha, açúcar, ovo e o fermento; 2º) Se a massa ficar dura, coloque um pouco de leite; 3º) Frite às colheradas em óleo quente e jogue açúcar com canela por cima.

III. Veja os verbos no imperativo: *Amasse a banana, misture a farinha, açúcar, ovo e o fermento. Se a massa ficar dura, coloque um pouco de leite. Frite às colheradas em óleo quente e jogue açúcar com canela por cima.*

Todas as afirmações (I, II, e III) apontam características de um texto injuntivo, instrucional ou procedural.

GABARITO: E.

P.S.: O gabarito preliminar foi a opção A, o que é um absurdo. Não consegui encontrar o gabarito oficial no site da FGV.

272- Analise a charge publicada em julho de 2011 por Mariosan-GO.

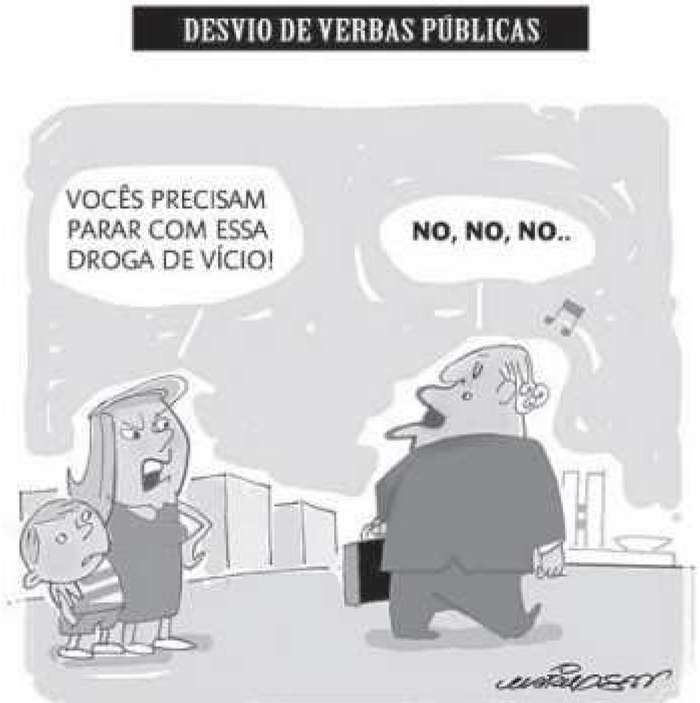
DESVIO DE VERBAS PÚBLICAS
VOCÊS PRECISAM PARAR COM ESSA DROGA DE VÍCIO!
NO, NO, NO..

Chargeonline.com.br - © Copyright do autor

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Para compreensão de seu amplo significado, analise as informações a seguir.

I. A cantora inglesa Amy Winehouse, cuja morte foi atribuída ao consumo de drogas, interpretava uma canção que possuía a frase "*no, no, no*" como uma espécie de refrão.
II. A crise de corrupção no Ministério dos Transportes que levou à demissão de um grande número de altos executivos do Ministério.
III. O grande número de passeatas de protesto contra a corrupção, comandada por donas de casa.
IV. A liberação de movimentos como a Passeata da Maconha com a justificativa da liberdade de expressão.

Assinale:

(A) se apenas I e II são suficientes para a compreensão da charge.
(B) se apenas I e III são suficientes para a compreensão da charge.
(C) se apenas I e IV são suficientes para a compreensão da charge.
(D) se apenas II e III são suficientes para a compreensão da charge.
(E) se apenas II e IV são suficientes para a compreensão da charge.

COMENTÁRIO:

O gabarito preliminar foi a opção A, o que é um absurdo. Não consegui encontrar o gabarito oficial no site da FGV. Portanto, eu mesmo anulei a questão por não encontrar opção de resposta correta. Para mim, a única afirmação correta é a I: "A cantora inglesa Amy Winehouse, cuja morte foi atribuída ao consumo de drogas, interpretava uma canção que possuía a frase "*no, no, no*" como uma espécie de refrão".

As demais afirmações não procedem, pois a charge não apresenta elementos que apoiem tais assertivas.

GABARITO: ANULADA.

273- Observe o texto a seguir, que serve de apresentação de uma figura pública a ser entrevistada por *Veja*:

"*Aos 51 anos, o médico paulista Geraldo Medeiros é um dos endocrinologistas brasileiros de maior e mais duradouro sucesso. Numa especialidade em que o prestígio dos profissionais oscila conforme a moda, há três décadas ele mantém sua fama em ascendência. Em seu consultório de 242m², na elegante região dos Jardins, uma das mais exclusivas de São Paulo, Medeiros guarda as fichas de 32.600 clientes que já atendeu*."

Assinale a alternativa que indica a observação correta sobre o *gênero textual* desse fragmento.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) Texto informativo de estrutura dissertativa, pois discute valores sociais de determinado personagem.
(B) Texto publicitário de estrutura narrativa, pois apresenta dados em sequência cronológica.
(C) Texto jornalístico de estrutura descritiva, pois informa uma série de ações que montam a imagem do entrevistado.
(D) Texto informativo de estrutura descritiva, pois identifica, localiza e qualifica a pessoa a ser entrevistada.
(E) Texto jornalístico de estrutura dissertativa, pois apresenta e discute valores do entrevistado.

COMENTÁRIO:

Cara, na boa, o próprio enunciado da questão te dá a resposta: "serve de apresentação de uma figura pública". Jesus! Se o gênero textual serve de apresentação de alguém, isso só poder ser descrição, logo o texto é do tipo descritivo, logo o gabarito é a D.

As demais opções são absurdas porque o gênero textual tem objetivo meramente informativo ao descrever uma pessoa.

Peço desculpas... mas, cá entre nós, fica até difícil comentar uma questão com um nível tão Teletubbies, pois o próprio enunciado denuncia o gabarito e a própria opção é autoexplicativa!

GABARITO: D.

274- "*Fevereiro de 1876. O falido rei d. Luís I vasculha os cofres portugueses à procura de joias e outras peças de valor que possam ser vendidas para pagar dívidas. Na busca, ele encontra uma pepita de ouro de pouco mais de 20 quilos, do tamanho de um melão. Esquecida por décadas nos Tesouros Reais, a pedra retirada de solo brasileiro é o último remanescente de uma época de riqueza incalculável para o velho império lusitano*."

No fragmento acima, retirado do livro *Boa ventura – a corrida de ouro no Brasil (1697-1810)*, de Lucas Figueiredo, há uma parte inicial do modo de organização narrativa. Sobre esse segmento narrativo pode-se dizer que:

(A) há um erro na escolha dos tempos verbais, pois, após localizar o fato narrado em 1876, o narrador emprega o presente do indicativo em *vasculha, encontra*.
(B) o narrador adota o ponto de vista de um personagem participante da ação a fim de dar mais dinamismo e interesse aos fatos narrados.
(C) a indicação de localização espacial e temporal dos fatos narrados procura dar mais verossimilhança ao que é relatado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) a informação do tamanho imenso da pepita de ouro encontrada tem a função de inserir a narrativa no terreno do realismo fantástico.
(E) as ações praticadas pelo personagem d. Luís não têm sua finalidade explicitada pelo narrador, mas ela pode ser inferida pelo contexto.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) É possível fazer referência ao passado com formas verbais de presente do indicativo (Flamengo vence o Vasco por 2 a 0), portanto a afirmação não procede.

(B) O narrador NÃO adota o ponto de vista de um personagem, pois ele narra tudo na 3ª pessoa, distanciado dos fatos. Trata-se de um narrador observador.

(C) A afirmação procede; prova disso são os sublinhados: "*Fevereiro de 1876. O falido rei d. Luís I vasculha os cofres portugueses à procura de joias e outras peças de valor que possam ser vendidas para pagar dívidas. Na busca, ele encontra uma pepita de ouro de pouco mais de 20 quilos, do tamanho de um melão. Esquecida por décadas nos Tesouros Reais, a pedra retirada de solo brasileiro é o último remanescente de uma época de riqueza incalculável para o velho império lusitano.*"

(D) A afirmação não procede, pois a pedra era realmente grande. Não há universo mágico na narrativa, trata-se de um episódio e objeto reais.

(E) A afirmação não procede, pois a finalidade é clara: *O falido rei d. Luís I vasculha os cofres portugueses à procura de joias e outras peças de valor que possam ser vendidas **para pagar dívidas**.*

GABARITO: C.

275- No caderno de *O Globo* dedicado à informação e venda de veículos, há uma descrição de um automóvel *UNO*, em 13-07-2011, que diz:

O UNO duas portas é indicado para pessoas solteiras ou casais sem filhos: o acesso ao banco traseiro é limitado e exige paciência. O acabamento é honesto, mas há poucos equipamentos de série.

Considerando-se o contexto em que o texto foi produzido, pode-se afirmar que o texto:

(A) apresenta uma descrição incentivadora da compra do veículo comentado.
(B) realiza uma seleção exclusivamente negativa dos aspectos do carro.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) ressalta os aspectos do veículo que são do interesse do seu fabricante.
(D) mostra isenção ao indicar aspectos negativos e positivos do UNO.
(E) indica o veículo como ideal para determinado tipo de público.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) Não há incentivo para a compra do veículo, pois a descrição é muito fiel à realidade (até demais, pois a pessoa que descreveu poderia ter dado uma "colher de chá" e não dizer: *o acesso ao banco traseiro é limitado e exige paciência).*

(B) "Exclusivamente negativa"?!?! Aí também é exagero... Há aspectos positivos/neutros: *O UNO duas portas é indicado para pessoas solteiras ou casais sem filhos... O acabamento é honesto...*

(C) Se se fala de aspectos negativos, isso não interessa ao fabricante, pois a intenção dele é vender o carro. Portanto, quanto mais se fala bem, mais existe a possibilidade de venda do carro. Logo, tal afirmação não procede.

(D) Apesar de o gabarito ser este, eu tenho lá minhas ressalvas, pois não vejo isenção só pelo fato de ressaltar aspectos positivos (na verdade, neutros, do meu ponto de vista) e negativos (na minha opinião, tem maior peso descritivo). Enfim... polêmica...

(E) O problema desta opção é a palavra "ideal". Não se pode afirmar que determinado tipo de público verá esse carro como ideal.

A opção "menos pior" é a D... fazer o quê...?!

GABARITO: D.

FGV – PC/MA – PERITO CRIMINAL – 2012

276- Observe a charge a seguir.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

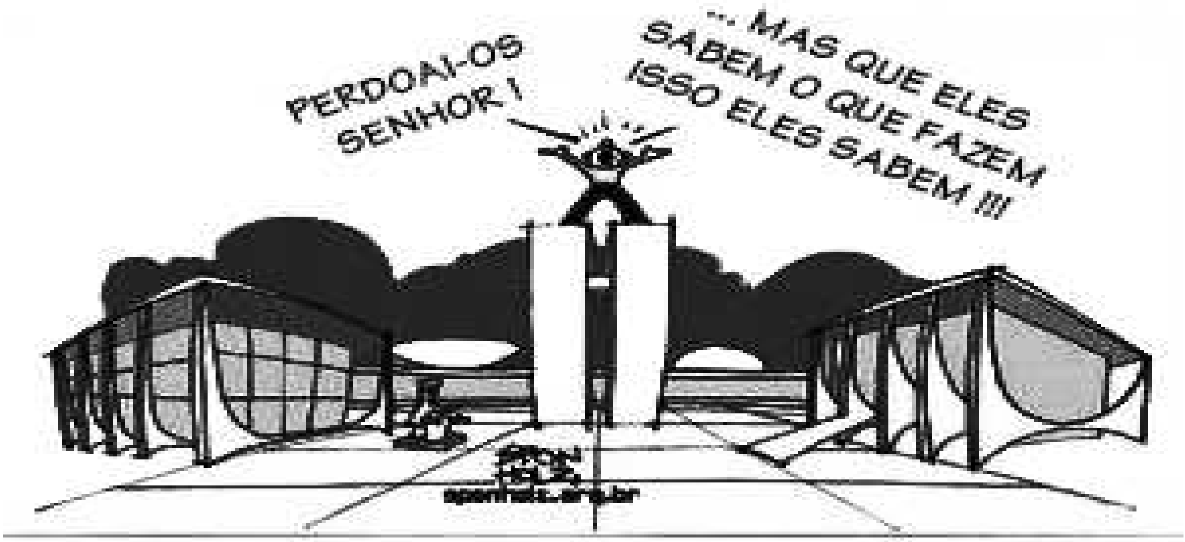
PERDOAI-OS SENHOR!
... MAS QUE ELES SABEM O QUE FAZEM ISSO ELES SABEM !!!

Em relação à charge acima, assinale a afirmativa **inadequada**.

(A) A fala do personagem é uma modificação intencional de uma fala de Cristo.
(B) As duas ocorrências do pronome "eles" referem-se a pessoas distintas.
(C) A crítica da charge se dirige às autoridades políticas no poder.
(D) A posição dos braços do personagem na charge repete a de Cristo na cruz.
(E) Os elementos imagísticos da charge estão distribuídos de forma equilibrada.

COMENTÁRIO:

A única afirmativa inadequada tem a ver com coesão, pois ambos os pronomes "eles" têm o mesmo referente: o pronome oblíquo átono "os". Portanto, "os", "eles" e "eles" se referem à mesma pessoa, ao mesmo ser.

As demais opções interpretam corretamente a imagem e o texto.

GABARITO: B.

277- O cartaz abaixo faz parte de uma campanha sobre a violência contra os animais.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

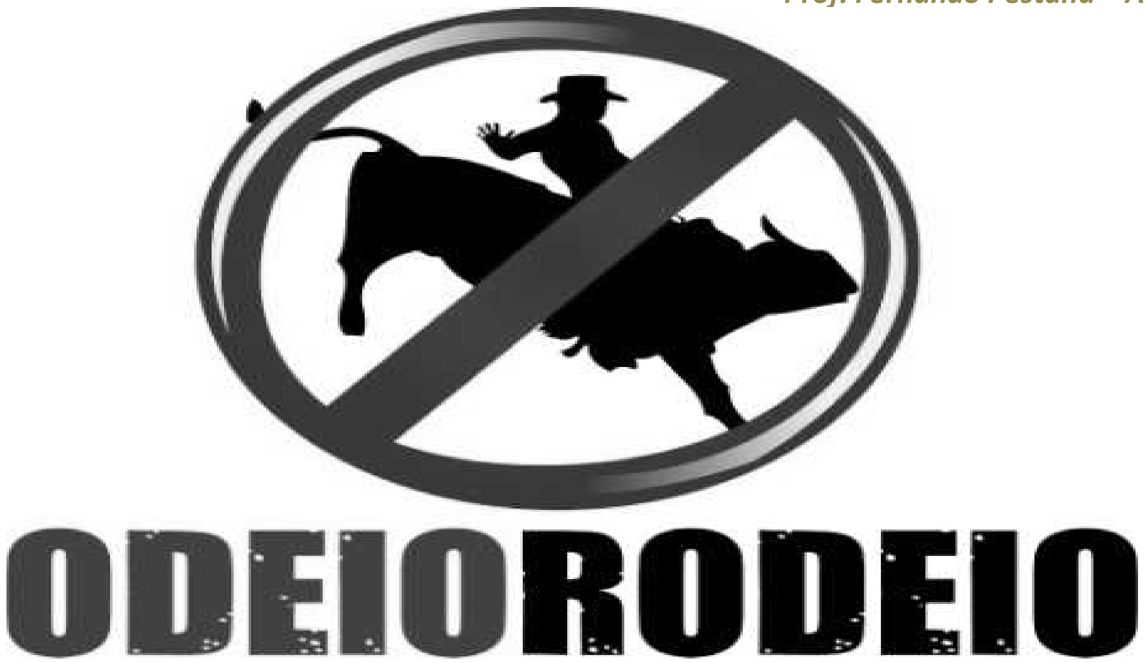

Sobre os elementos constituintes do cartaz, assinale a afirmativa **inadequada.**

(A) O cartaz apresenta um protesto amplo contra o sofrimento do animal racional (o homem) e do animal irracional (o boi).
(B) A imagem do cartaz se apropria de uma placa de proibição empregada no trânsito.
(C) As palavras do cartaz utilizam um processo de repetição próprio da poesia.
(D) O significado das palavras do cartaz traz em si um protesto veemente contra a violência presente nos rodeios.
(E) A imagem do cartaz pode ser vista como o desenho da própria arena onde se apresenta o rodeio.

Só porque esta questão fala de animais, a banca pensa que a gente é burro?!?!

Em nenhum universo, é possível interpretar da imagem que o homem está sofrendo alguma coisa! A crítica é contra o rodeio (ODEIO **RODEIO**!!!), o evento em si. Portanto, a afirmação da letra A nos faz rir... de tão impossível que ela é!

As demais opções interpretam corretamente a imagem e o texto.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

03. Observe o gráfico a seguir.

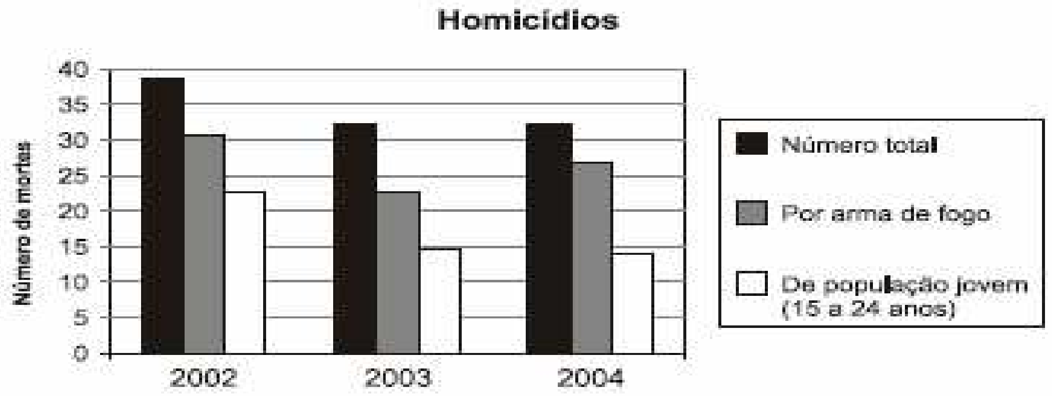

278- A partir da observação do gráfico, assinale a afirmativa correta.

(A) Há um progressivo aumento de homicídios causados por armas de fogo.
(B) Vê-se uma progressiva redução do número de homicídios no período observado.
(C) Somam-se na coluna de “homicídio total” as outras duas colunas representadas.
(D) Morrem sempre mais elementos da população jovem no quadro geral de homicídios.
(E) Ocorrem mais homicídios por armas de fogo do que por qualquer outra causa.

Vejamos uma por uma:

(A) O aumento não é progressivo, pois, de 2002 para 2003, houve uma diminuição, como mostra o gráfico por meio da barra preta.
(B) Não há progressiva redução de homicídios, pois, de 2003 para 2004, manteve-se o número total.
(C) Achei confusa esta afirmação. Dá a entender que as outras duas colunas somadas resultam na coluna do número total de mortes, mas matematicamente isso é impossível, pois daria mais.
(D) Como as colunas relacionadas aos jovens é menor que as demais, a afirmação não procede.
(E) De fato, há mais homicídios por arama de fogo, pois, proporcionalmente, a coluna em cinza é maior em relação às demais, principalmente em relação à coluna preta.

GABARITO: E.

Texto

Políticas Públicas de Segurança no Brasil

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Parece que uma das razões do fracasso e da inexistência de políticas nessa área reside num plano puramente cognitivo. A proposição de políticas públicas de segurança, no Brasil, consiste num movimento pendular, oscilando entre a reforma social e a dissuasão individual. A ideia da reforma decorre da crença de que o crime resulta de fatores socioeconômicos que bloqueiam o acesso a meios legítimos de se ganhar a vida. Esta deterioração das condições de vida traduz-se no acesso restrito de alguns setores da população a oportunidades no mercado de trabalho e de bens e serviços, assim como na má socialização a que são submetidos nos âmbitos familiar, escolar e na convivência com subgrupos desviantes. Consequentemente, propostas de controle da criminalidade passam inevitavelmente tanto por reformas sociais de profundidade como por reformas individuais voltadas a reeducar e ressocializar criminosos para o convívio em sociedade. A par das políticas convencionais de geração de empregos e combate à fome e à miséria, ações de cunho assistencialista visariam minimizar os efeitos mais imediatos da carência, além de incutir em jovens candidatos potenciais ao crime novos valores através da educação, da prática de esportes, do ensino profissionalizante e do aprendizado de artes e na convivência pacífica e harmoniosa com seus semelhantes. Quando isto já não é mais possível, que se reformem então aqueles indivíduos que caíram no mundo do crime através do trabalho e da reeducação nas prisões.

(**Cláudio C. Beato Filho**)

279- “*A proposição de políticas públicas de segurança, no Brasil, consiste num movimento pendular, oscilando entre a reforma social e a dissuasão individual*.”

Assinale a alternativa que mostra uma medida localizada no terreno da dissuasão individual.

(A) Ações de cunho assistencialista.
(B) Ensino profissionalizante e aprendizado de artes.
(C) Processo reeducativo nas prisões.
(D) Geração de empregos.
(E) Combate à fome e à miséria.

Para realizar o correto entendimento dessa questão, é preciso reconhecer o conceito de dissuasão: *desviar alguém de uma resolução*. Assim, no texto, o autor diz que quando não se foi capaz de gerar no indivíduo as condições propícias para que não caísse no crime, se faz mister que haja a reforma dos indivíduos pela reeducação e pelo trabalho.

GABARITO: C.

280- O texto “Políticas Públicas de Segurança no Brasil” pode ser caracterizado como

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) *expositivo*, já que seu objetivo é informar o leitor sobre aspectos novos das políticas públicas de segurança.
(B) *argumentativo*, porque seu interesse está em defender certas ideias sobre as políticas públicas de segurança.
(C) *descritivo*, pois nada mais faz do que caracterizar por meio de muitos adjetivos vários aspectos da política de segurança atual.
(D) *narrativo*, visto que expõe em sequência cronológica as várias fases por que passaram as políticas públicas de segurança.
(E) *conversacional*, já que o autor do texto simula a estruturação de um diálogo entre leitor e algumas autoridades no assunto.

Questão de tipologia textual.

O texto possui um caráter argumentativo explícito, uma vez que desenvolve a tese de que o fracasso das políticas públicas reside em questões cognitivas. A partir daí, uma série de argumentos são arrolados a fim de comprovar o posicionamento ideológico do autor. Na construção de argumentos por percepção, os conceitos são desenvolvidos de forma silogística, como se observa a partir do uso de conectivos, como o *consequentemente.*

GABARITO: B.

Texto

A Polícia Militar de Mato Grosso do Sul vai disponibilizar 1.200 homens e mulheres para garantir a segurança no processo do Exame Nacional do Ensino Médio 2012, que será aplicado no sábado (3) e no domingo (4). Os policiais estarão em todos os locais de provas. Também haverá escoltas para transporte de cadernos e cartões-respostas.

A operação começa amanhã (1º), devido à interiorização das provas. Os cadernos saem da distribuição no 18º Blog transportados pela Empresa de Correios e Telégrafos para os 40 municípios do interior que irão realizar o exame. Todo o trajeto será feito com escolta policial. Os PMs ainda farão a guarda dos locais de armazenamento. A PM irá acompanhar o transporte dos cadernos do centro de distribuição para os locais de exame, ficará de prontidão e depois escoltará o retorno dos cartões-respostas.

281- A segurança no processo do exame aludido – Enem – visa sobretudo a

(A) impedir o vazamento de questões antes do momento do exame.
(B) facilitar a distribuição das provas por todos os municípios distantes.
(C) auxiliar, no caso de acidentes de trânsito, os veículos transportadores das provas.
(D) apoiar a Empresa de Correios e Telégrafos na distribuição das provas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) conduzir os veículos transportadores de provas para os locais de armazenamento.

Para que essa questão ser compreendida corretamente, nem tanto o conhecimento de mundo deveria ser utilizado aqui (embora ela já aluda à resposta correta). Contudo, para que não marquemos uma resposta baseada em informações extratextuais (e desse modo corramos o risco de praticar uma impropriedade), tentemos tirar uma pequena "prova real". A palavra *segurança* está no mesmo campo associativo da palavra *PM*. Assim, a única resposta possível é a letra A.

GABARITO: A.

Considerações finais

Percebeu-se que o campo de estudo da polícia é bastante vasto. A polícia está diretamente ligada à vida das pessoas e, por essa razão, o maior sentido dela é exatamente garantir que as pessoas vivam em comum, felizes, em paz, com qualidade de vida. Assim, percebe-se o debate acirrado, quer pelos letrados, quer pelos cientistas, quer, sobretudo, pelas pessoas comuns, da necessidade de segurança de forma mais democrática, na nova dimensão da teoria francesa.

282- Esse é o início da parte final de um trabalho da autoria de um comandante de uma academia de polícia. Por esse segmento, percebe-se que a "*teoria francesa*" aludida no texto deve defender

(A) um debate mais aprofundado sobre as necessidades de segurança.
(B) uma ligação mais intensa com a vida particular dos cidadãos.
(C) a necessidade de segurança mais democrática.
(D) uma nova dimensão intelectual dos policiais.
(E) mais qualidade de vida para a população em geral.

Já na questão 13, a nova dimensão da teoria francesa não se concentra no debate (que existe a despeito da origem da questão, mas se relaciona à possibilidade de haver pluralidade de opiniões), mas sim no aspecto democrático da segurança. Para mim, é letra C. No entanto... tentando defender a banca... De acordo com o texto, *a nova dimensão da teoria francesa* preconiza o debate sobre a necessidade de segurança mais democrática. Uma vez que a retomada se dá ao núcleo do sintagma frasal, devemos concentrar o foco da questão no *debate*.

Estas questões mal formuladas me deixam triste...

GABARITO: A.

283- "*Assim, percebe-se o debate acirrado, quer pelos letrados, quer pelos cientistas, quer, sobretudo, pelas pessoas comuns,...*"; tomado

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

literalmente, o segmento de texto destacado pode significar algo incoerente e inadequado, ou seja, que

(A) só letrados e cientistas travam debates acirrados.
(B) os cientistas não são letrados.
(C) pessoas comuns pertencem ao grupo dos cientistas.
(D) todas as pessoas da sociedade discutem o problema da segurança.
(E) todos os cidadãos desejam participar dos debates sobre segurança.

Literalmente, parece que se comparam os "letrados" com os "cientistas", induzindo-nos erradamente a pensar que os cientistas estão num nível abaixo dos letrados, ou seja, os cientistas são iletrados.

Questão maluca da FGV. Por que essas bancas fazem isso com a gente?!

GABARITO: B.

FGV – FBN – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – 2013

Biblioteca da infância

1º§ Eu era pequena, me lembro, no Bigorrilho. Na mesma rua que hoje virou um grande corredor de corrida de carros cada vez mais vorazes de velocidade, a vida passava em outro ritmo. Nessa rua brincávamos com os vizinhos, corríamos e apertávamos campainhas. Primeiro veio a grande notícia, uma praça, onde era a caixa d'água do Bigorrilho, hoje pomposamente chamado de Reservatório Batel. E a grande novidade se alastrou pela rua… onde ficávamos sabendo de todas as notícias do bairro. Inaugurou uma biblioteca!!!

2º§ Eu, já leitora voraz, assim como os carros nas ruas por velocidade, fiquei encantada! Éramos pobres, não viajávamos nas férias e, livros, eu só ganhava no Natal. Aquela pequena casinha que parecia antiga, amarelinha, ampliou meu mundo para além das ruas do Bigorrilho.

3º§ Hora do Conto, aulas de flauta, de cerâmica, o curso de História da arte espanhola, El Greco… Ainda lembro exatamente do quebra-cabeça com uma pintura de Arcimboldo. Foram tantas as referências, não só literárias, que me acompanharam a vida toda!

4º§ Eu lia dois livros por dia, não podia perder tempo, eram muitos… Emprestava um de manhã, lia durante o almoço, em casa. À tarde devolvia e logo pegava outro para a noite… A minha velocidade era outra. Eu passava minhas férias inteiras lá!

5º§ Cresci, frequentei outras Bibliotecas, a Pública do Paraná, principalmente, mas a Franco Giglio me acompanhou a vida toda. Ao visitar o Louvre, quando vi pela primeira vez uma tela de El Greco, aquele momento emocionante me remeteu diretamente à Roseli e suas aulas de arte.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

6º§ Quando tive meus filhos e tentei descobrir qual herança eu deixaria para eles, pensei: minha infância dentro daquela maravilhosa biblioteca. E criei a Bisbilhoteca, que é a minha leitura da Franco Giglio, minha homenagem à biblioteca que me trouxe tanta alegria. E não longe da original, no Bigorrilho, mesmo bairro onde nasci e cresci.

7º§ E, para além da nostalgia de uma infância em meio aos livros e à cultura dentro da Franco Giglio, aquela biblioteca, assim como imagino que outras pela cidade, marcaram infâncias, proporcionaram outras leituras do mundo a muitos adultos que hoje produzem e transmitem essa paixão pelos livros a muitas outras crianças!

8º§ Passo quase todos os dias em frente à Franco Giglio e observo o abandono. No início achei que era por causa das obras da rua, mas logo se vê que aquela casinha de sonhos, tombada, está jogada à própria sorte. Não temos mais Suzanas e Roselis, apaixonadas por livros, crianças e cultura…

9º§ Temos pessoas que cumprem seu horário de trabalho. É certo que o mundo mudou e as crianças não andam mais sozinhas pelas ruas, que as pesquisas são feitas em casa, na internet. Mas a vocação de encontro e de lazer desses espaços públicos jamais deve ser perdida. As bibliotecas, Casas de Leitura como são chamadas hoje, devem ser abertas todos os dias, inclusive finais-de-semana, com uma programação atraente, trazendo crianças e suas famílias para desfrutarem do que jamais poderiam ter em casa: a convivência com o mundo da cultura e a convivência com outras pessoas.

(**Cláudia Serathiuk**)

284- O narrador do texto pode ser globalmente caracterizado como alguém que

(A) contempla o passado com saudade de um mundo perdido.
(B) observa a degradação da cultura no mundo moderno.
(C) lamenta a perda de interesse de crianças e professores pela leitura.
(D) critica a internet por ela ter produzido um estilo de vida egoísta.

COMENTÁRIO:

Todas as opções são possíveis, digamos assim... No entanto, o enunciado diz: "O narrador do texto pode ser **globalmente** caracterizado como alguém que". Em outras palavras, qual é o sentimento e/ou a reação que cerceia o texto, do início ao fim? Observe que o narrador (ou narradora), o tempo todo, faz referência à sua infância (o próprio título indica isso) e sua paixão pelos livros e pela cultura em geral. Ao fim do texto faz uma reflexão crítica sobre as mudanças no mundo e nas pessoas, que não mais são como as pessoas e o mundo de sua infância. Por isso, podemos dizer que, globalmente, a melhor resposta é esta: "O narrador do texto pode ser **globalmente** caracterizado como alguém que **contempla o passado com saudade de um mundo perdido**".

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

285- O texto pode ser dividido em etapas, que agrupam parágrafos. A caracterização **incorreta** de um segmento do texto é:

(A) Parágrafos 1 a 4 – recordações da vida infantil.
(B) Parágrafos 5 e 6 – passagem para a idade adulta.
(C) Parágrafo 7 – reflexão sobre valores culturais.
(D) Parágrafos 8 e 9 – volta ao passado infantil.

COMENTÁRIO:

(A) Parágrafos 1 a 4 – recordações da vida infantil.
(B) Parágrafos 5 e 6 – passagem para a idade adulta.
(C) Parágrafo 7 – reflexão sobre valores culturais.
(D) Parágrafos 8 e 9 – volta ao passado infantil.

1º§ **Eu era pequena**, me lembro, no Bigorrilho. Na mesma rua que hoje virou um grande corredor de corrida de carros cada vez mais vorazes de velocidade, a vida passava em outro ritmo. **Nessa rua brincávamos com os vizinhos, corríamos e apertávamos campainhas**. Primeiro veio a grande notícia, uma praça, onde era a caixa d'água do Bigorrilho, hoje pomposamente chamado de Reservatório Batel. **E a grande novidade se alastrou pela rua... onde ficávamos sabendo de todas as notícias do bairro. Inaugurou uma biblioteca!!!**

2º§ **Eu, já leitora voraz, assim como os carros nas ruas por velocidade, fiquei encantada! Éramos pobres, não viajávamos nas férias e, livros, eu só ganhava no Natal. Aquela pequena casinha que parecia antiga, amarelinha, ampliou meu mundo para além das ruas do Bigorrilho.**

3º§ Hora do Conto, aulas de flauta, de cerâmica, o curso de História da arte espanhola, El Greco... **Ainda lembro exatamente do quebra-cabeça com uma pintura de Arcimboldo. Foram tantas as referências, não só literárias, que me acompanharam a vida toda!**

4º§ **Eu lia dois livros por dia, não podia perder tempo, eram muitos... Emprestava um de manhã, lia durante o almoço, em casa. À tarde devolvia e logo pegava outro para a noite... A minha velocidade era outra. Eu passava minhas férias inteiras lá!**

5º§ **Cresci**, frequentei outras Bibliotecas, a Pública do Paraná, principalmente, mas a Franco Giglio me acompanhou a vida toda. Ao visitar o Louvre, quando vi pela primeira vez uma tela de El Greco, aquele momento emocionante me remeteu diretamente à Roseli e suas aulas de arte.

6º§ **Quando tive meus filhos** e tentei descobrir qual herança eu deixaria para eles, pensei: minha infância dentro daquela maravilhosa biblioteca. E criei a Bisbilhoteca, que é a minha leitura da Franco Giglio,

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

minha homenagem à biblioteca que me trouxe tanta alegria. E não longe da original, no Bigorrilho, mesmo bairro onde nasci e cresci.

7º§ **E, para além da nostalgia de uma infância em meio aos livros e à cultura dentro da Franco Giglio, aquela biblioteca, assim como imagino que outras pela cidade, marcaram infâncias, proporcionaram outras leituras do mundo a muitos adultos que hoje produzem e transmitem essa paixão pelos livros a muitas outras crianças**!

8º§ Passo quase todos os dias em frente à Franco Giglio e observo o abandono. No início achei que era por causa das obras da rua, mas logo se vê que aquela casinha de sonhos, tombada, está jogada à própria sorte. Não temos mais Suzanas e Roselis, apaixonadas por livros, crianças e cultura…

9º§ Temos pessoas que cumprem seu horário de trabalho. É certo que o mundo mudou e as crianças não andam mais sozinhas pelas ruas, que as pesquisas são feitas em casa, na internet. Mas a vocação de encontro e de lazer desses espaços públicos jamais deve ser perdida. As bibliotecas, Casas de Leitura como são chamadas hoje, devem ser abertas todos os dias, inclusive finais-de-semana, com uma programação atraente, trazendo crianças e suas famílias para desfrutarem do que jamais poderiam ter em casa: a convivência com o mundo da cultura e a convivência com outras pessoas.

Os dois últimos parágrafos não remetem a uma "volta ao passado infantil". Fala-se de como está a biblioteca de sua infância hoje e de como o mundo e as pessoas de hoje são diferentes.

GABARITO: D.

286- A narradora critica, em várias passagens do texto, aspectos da vida moderna. Assinale a alternativa que mostra o segmento em que essa crítica ocorre.

(A) "Na mesma rua que hoje virou um grande corredor de corrida de carros cada vez mais vorazes de velocidade, a vida passava em outro ritmo."
(B) "Nesta rua brincávamos com os vizinhos, corríamos e apertávamos campainhas."
(C) "Primeiro veio a grande notícia, uma praça, onde era a caixa d'água do Bigorrilho, hoje pomposamente chamado de Reservatório Batel."
(D) "E, para além da nostalgia de uma infância em meio aos livros e à cultura dentro da Franco Giglio, aquela biblioteca, assim como imagino que outras pela cidade, marcaram infâncias..."

COMENTÁRIO:

Na letra A, a crítica é muito clara, pois a narradora faz um contraponto entre a vida tranquila de sua infância ("a vida passava em outro ritmo) e

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a vida corrida do mundo moderno (representada pelos carros vorazes de velocidade).

GABARITO: A.

287- Uma biblioteca, como a citada no texto, tem funções variadas. Assinale a alternativa que indica a função mais importante para a autora do texto.

(A) Preservar a cultura produzida por uma comunidade.
(B) Permitir a leitura de livros de difícil acesso.
(C) Possibilitar a convivência humana e cultural.
(D) Promover o conhecimento de arte clássica.

COMENTÁRIO:

Ela mesma dá a resposta, no último parágrafo: "As bibliotecas, Casas de Leitura como são chamadas hoje, devem ser abertas todos os dias, inclusive finais-de-semana, com uma programação atraente, trazendo crianças e suas famílias para desfrutarem do que jamais poderiam ter em casa: **a convivência com o mundo da cultura e a convivência com outras pessoas**".

GABARITO: C.

288- Ao dar o nome de "Bisbilhoteca" à sua biblioteca, a autora quer destacar

(A) a infantilidade dos usuários.
(B) a curiosidade pelo saber.
(C) a utilidade da leitura.
(D) a necessidade do conhecimento.

COMENTÁRIO:

Observe que a palavra "bisbilhoteca" é um neologismo formado por duas palavras: bisbilhotar + biblioteca. Como elas têm uma sonoridade parecida, a autora criou essa palavra nova para dar conta do sentimento que ela tinha pelos livros, isto é: a curiosidade (bisbilhotar) pelo saber (livros > biblioteca).

GABARITO: B.

289- "Temos pessoas que cumprem seu horário de trabalho". Essa frase inicial do último parágrafo do texto mostra

(A) uma crítica aos funcionários públicos que só chegam atrasados.
(B) um elogio aos bibliotecários que se dedicam à difusão da cultura.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) uma ironia referente aos funcionários que não mostram amor pelo trabalho.
(D) uma advertência às autoridades par a que aumentem a fiscalização sobre os funcionários.

COMENTÁRIO:

O contexto indica que antigamente as pessoas que trabalhavam na biblioteca “respiravam” cultura e amavam o que faziam. Hoje, com a biblioteca abandonada praticamente, a autora ironiza/critica a falta de zelo dos funcionários atuais.

GABARITO: C.

FGV – MPE/MS – ANALISTA (ADM) – 2013

Consumo impróprio?

1º§ Não existe, provavelmente porque seria inútil, um levantamento sobre formas e maneiras de combater o tráfico e o uso de drogas no Brasil.

2º§ A proposta mais recente, que deve ser votada pelo Congresso em fevereiro, tem defensores e críticos. Se transformada em lei, criará a internação compulsória em comunidades terapêuticas para quem for apanhado com drogas. Alguns adversários acham que é castigo excessivo; os que a defendem sustentam que é isso mesmo que a sociedade deseja, mas não há provas disso. O principal problema parece ser a dificuldade de distinguir entre viciados e traficantes.

3º§ Uma especialista da ONU, Ilona Szabo, lembra que a quantidade de drogas em poder do cidadão não prova coisa alguma: apenas cria para o traficante a necessidade de ter estoques do produto escondidos e só levar consigo pequenas quantidades de cada vez. Nada mais simples.

4º§ Os números da repressão são pouco animadores. Uma pesquisa recente mostrou que, num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários, e quase metade carregava menos de cem gramas de maconha. Ou seja, a repressão está concentrada na arraia-miúda.

5º§ O outro lado do combate ao vício, que é a recuperação dos viciados, poderá ganhar impulso se o Congresso aprovar, em fevereiro, um projeto que cria comunidades terapêuticas e estabelece internação obrigatória para desintoxicação.

6º§ Nos debates sobre o tema, a questão mais complexa parece ser a distinção entre o vício e o crime – e certamente o grande risco é tratar o viciado como traficante – o que pode acabar por levá-lo mesmo para o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

tráfico. O projeto que está no Congresso talvez corra o risco de transformar usuários em bandidos.

7º§ E há outras propostas curiosas. Um anteprojeto produzido por uma comissão de juristas, por exemplo, sugere a descriminalização do plantio de maconha para uso próprio.

8º§ Se vingar, vai criar um trabalhão para a polícia: como garantir que o uso próprio, na calada da noite, não se transforma em consumo impróprio?

(**Luiz Garcia**, O Globo, 28/12/2012)

290- Muitas afirmações do texto se localizam no terreno do provável.

Assinale a que foge a esse padrão.

(A) "*Não existe, provavelmente porque seria inútil, um levantamento sobre formas e maneiras de combater o tráfico e o uso de drogas no Brasil*".
(B) "*Nos debates sobre o tema, a questão mais complexa parece ser a distinção entre o vício e o crime*".
(C) "*O principal problema parece ser a dificuldade de distinguir entre viciados e traficantes*".
(D) "*Pesquisa recente mostrou que num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários...*".
(E) "*O outro lado do combate ao vício, que é a recuperação dos viciados, poderá ganhar impulso...*".

COMENTÁRIO:

Observe as passagens que indicam probabilidade:

(A) "*Não existe, provavelmente porque seria inútil, um levantamento sobre formas e maneiras de combater o tráfico e o uso de drogas no Brasil*".
(B) "*Nos debates sobre o tema, a questão mais complexa parece ser a distinção entre o vício e o crime*".
(C) "*O principal problema parece ser a dificuldade de distinguir entre viciados e traficantes*".
(E) "*O outro lado do combate ao vício, que é a recuperação dos viciados, poderá ganhar impulso...*".

GABARITO: D.

291- O segundo parágrafo do texto fala da proposta legal mais recente sobre as drogas. Sobre essa proposta, segundo o conteúdo desse parágrafo, assinale a afirmativa **inadequada**.

(A) A proposta não desfruta de um apoio generalizado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) O rigor excessivo se refere à internação compulsória.
(C) A dificuldade de distinguir viciados e traficantes deve prejudicar a aplicação da lei.
(D) A sociedade deseja, aparentemente, que os viciados sejam internados para tratamento.
(E) Os opositores da lei são mais numerosos que seus defensores.

COMENTÁRIO:

Vejamos os trechos do 2º§ que corroboram as afirmações:

(A) A proposta mais recente, que deve ser votada pelo Congresso em fevereiro, tem defensores e críticos.
(B) Se transformada em lei, criará a internação compulsória em comunidades terapêuticas para quem for apanhado com drogas. Alguns adversários acham que é castigo excessivo.
(C) O principal problema parece ser a dificuldade de distinguir entre viciados e traficantes.
(D) os que a defendem sustentam que é isso mesmo que a sociedade deseja, mas não há provas disso.
(E) Em nenhum momento o parágrafo determina a quantidade de pessoas que defendem ou se opõem à lei, por isso a afirmação de que "os opositores da lei são mais numerosos que seus defensores" não procede.

GABARITO: E.

292- "*Os números da repressão são pouco animadores*". Essa frase inicial do quarto parágrafo nos faz inferir da leitura que esses números seriam animadores caso

(A) o número de presos fosse bem menor.
(B) a repressão pegasse também pessoas de camadas sociais mais altas.
(C) os presos não fossem réus primários, mas procurados pela justiça.
(D) a arraia-miúda estivesse livre do vício das drogas.
(E) os presos portassem outras drogas além de maconha.

COMENTÁRIO:

4º§ Os números da repressão são pouco animadores. Uma pesquisa recente mostrou que, num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários, e quase metade carregava menos de cem gramas de maconha. Ou seja, a repressão está concentrada na arraia-miúda.

(A) Se são pouco animadores, não faz sentido dizer que esses números seriam animadores caso o número de presos fosse bem menor.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) Observe, no fim do parágrafo, que "a repressão está concentrada na arraia-miúda". Portanto, podemos dizer que faz sentido dizer que esses números seriam animadores caso a repressão pegasse também pessoas de camadas sociais mais altas.
(C) O contexto está relacionado a presos com drogas, e não a procurados pela justiça.
(D) Se a arraia-miúda estivesse livre do vício das drogas, os números seriam ainda menores, pois haveria pouca repressão.
(E) A questão central do parágrafo diz respeito ao número de pessoas que sofrem (ou não) repressão, nada se fala, nem se pode inferir da leitura que esses números seriam animadores caso os presos portassem outras drogas além de maconha.

GABARITO: B.

293- "*Os números da repressão são pouco animadores. Uma pesquisa recente mostrou que, num período de um ano e meio, 66% dos presos com drogas eram réus primários, e quase metade carregava menos de cem gramas de maconha*".

O fato de os presos portarem menos de 100 gramas de maconha indica que

(A) eram somente viciados e não traficantes.
(B) eram traficantes que atendiam as camadas pobres.
(C) eram traficantes de pouca importância.
(D) eram traficantes que se disfarçavam de viciados.
(E) eram viciados que também traficavam.

COMENTÁRIO:

Como a quantidade é pouca, inferimos que não eram *traficantes*, que certamente carregariam mais, para mais faturar. Portanto, concluímos que só pode referir-se a *usuários*, que, normalmente, carregam pouca droga.

GABARITO: A.

A repressão não seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas?

É necessário tratar a questão de forma equilibrada, ou seja, reduzindo tanto a oferta por parte do traficante (mediante a repressão) quanto a procura por parte do usuário (mediante a prevenção). Uma repressão efetiva deve atingir a economia do crime organizado transnacional, ou seja, aquelas especiais associações delinquentes que não obedecem a limitações de fronteiras.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Quanto à prevenção, ela é fundamental, pois envolve qualquer atividade voltada para a diminuição da procura da droga. Da mesma maneira, é muito importante que haja uma diminuição dos prejuízos relacionados ao uso de drogas.

294- Sobre a pergunta inicial do texto – "*A repressão não seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas*?", é correto afirmar que

(A) é respondida afirmativamente e sem ressalvas pelo entrevistado.
(B) não é respondida na progressão do texto, mostrando a estratégia de "fuga do assunto".
(C) é negada pelo entrevistado, que acredita mais na prevenção.
(D) é parcialmente aceita pelo entrevistado, mas em conjunto com outras medidas.
(E) é criticada pelo entrevistado como medida anacrônica.

COMENTÁRIO:

(A) O entrevistado não concorda integralmente com a afirmação contida na pergunta.
(B) O entrevistado não foge do assunto, mas dá uma resposta à pergunta formulada.
(C) O entrevistado não nega a repressão, a ponto de anulá-la.
(D) Perfeita a afirmação autoexplicativa. Isso fica claro logo no primeiro período: *É necessário tratar a questão de forma equilibrada, ou seja, reduzindo tanto a oferta por parte do traficante (mediante a repressão) quanto a procura por parte do usuário (mediante a prevenção).*
(E) O entrevistado não critica a medida de repressão, tampouco diz que ela é obsoleta ou ultrapassada.

GABARITO: D.

295- "*A repressão não seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas*?"

Nessa pergunta inicial há uma série de inferências possíveis, entre as quais **não** se encontra:

(A) as drogas são um problema na sociedade atual.
(B) a repressão é somente uma das formas de atuar contra as drogas.
(C) há dúvidas quanto à melhor maneira de atuar no combate às drogas.
(D) acabar definitivamente com o problema das drogas parece tarefa impossível.
(E) as autoridades policiais deveriam ter a responsabilidade maior no combate às drogas.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Inferir é deduzir. Podemos deduzir por meio de informações subentendidas na própria frase.

(A) Uma vez que está embutida na pergunta uma discussão acerca do "problema das drogas", concluímos que as drogas são um problema na sociedade atual.
(B) Se a repressão seria uma forma mais simples de diminuir o problema das drogas, é sinal de que a repressão é somente uma das formas de atuar contra as drogas.
(C) A dúvida quanto à melhor maneira de atuar no combate às drogas é gerada pela forma verbal de futuro do pretérito (seria), que indica suposição.
(D) A pergunta fala sobre "diminuição" do problema, portanto o próprio entrevistador pressupõe que não haja "eliminação" do problema.
(E) A frase nada fala sobre autoridades policiais, tampouco sugere que elas deveriam ter a responsabilidade maior no combate às drogas.

GABARITO: E.

Não seria mais fácil simplesmente impedir que os jovens tenham acesso às drogas?

Se um jovem quiser experimentar drogas, vai sempre encontrar alguém que possa fornecê-las. Ainda que pudéssemos contar com todos os esforços policiais disponíveis, seria muito difícil o controle tanto da produção clandestina quanto da entrada de drogas ilegais em um país. Medidas para reduzir a oferta podem ser postas em prática, mas nunca teremos uma sociedade sem drogas.

De uma maneira geral, a experimentação de substâncias ilegais costuma ocorrer na metade ou no final da adolescência. Entre os jovens que experimentam drogas ilegais, a maioria entra em contato com o produto por meio de amigos. A maconha é a droga ilegal utilizada com mais frequência. Por outro lado, os jovens sempre podem dar um jeito para obter drogas legais como álcool e solventes (cola, éter, benzina). Embora existam leis proibindo a venda dessas substâncias a menores de idade, deve haver respeito às normas, como exercício de cidadania.

296- No último parágrafo do texto III, há um conjunto de informações sobre drogas relacionadas a jovens. Lendo essas informações, os pais dos jovens devem, obrigatoriamente

(A) selecionar os amigos que acompanham seus filhos.
(B) relaxar a vigilância após a idade de 21 anos.
(C) exigir a presença da polícia em todos os bares.
(D) confirmar a presença de normas escritas em todos os postos de venda de bebidas.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) reduzir a idade considerada de maioridade para que aumente a responsabilidade dos jovens.

COMENTÁRIO:

De uma maneira geral, a experimentação de substâncias ilegais costuma ocorrer na metade ou no final da adolescência. Entre os jovens que experimentam drogas ilegais, a maioria entra em contato com o produto por meio de amigos. A maconha é a droga ilegal utilizada com mais frequência. Por outro lado, os jovens sempre podem dar um jeito para obter drogas legais como álcool e solventes (cola, éter, benzina). Embora existam leis proibindo a venda dessas substâncias a menores de idade, deve haver respeito às normas, como exercício de cidadania.

A partir do trecho sublinhado, podemos afirmar que os pais dos jovens devem, obrigatoriamente, selecionar os amigos que acompanham seus filhos.

GABARITO: A.

297- Assinale a alternativa que apresenta a ideia que **contraria** o que foi exposto nos textos II e III.

(A) Mesmo com a repressão, as drogas nunca acabarão no meio social.
(B) A repressão e a prevenção devem estar presentes entre as medidas de combate às drogas.
(C) Os pais podem colaborar ativamente para que os jovens não se submetam ao vício das drogas.
(D) A maconha é a etapa inicial no caminho do vício das drogas.
(E) As drogas legais não viciam os jovens, daí sua menor periculosidade.

COMENTÁRIO:

Todas as afirmações das alternativas são facilmente corroboradas pelos conteúdos de ambos os textos, exceto a última, que diz "As drogas legais não viciam os jovens, daí sua menor periculosidade". Tal afirmação contraria absurdamente o texto III. Veja um fragmento do texto III sobre drogas legais: *Por outro lado, os jovens sempre podem dar um jeito para obter drogas legais como álcool e solventes (cola, éter, benzina).*

GABARITO: E.

FGV – MPE/MS – TÉCNICO (ADM) – 2013

A Nova Praga

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Não é preciso ter assistido nem à primeira aula de Latim – no tempo em que existia em nossas escolas essa disciplina, cuja ausência foi um desastre para o aprendizado da Língua Portuguesa – para saber que o étimo de nosso substantivo areia é o latim "arena". E, se qualquer pessoa sabe disso até por um instinto primário, é curioso, para usar um termo educado, como nossos locutores e comentaristas de futebol, debruçados sobre um gramado verde-verdinho, chamam-no de "arena", numa impropriedade gritante.

Nero dava boas gargalhadas, num comportamento que já trazia latente a sua loucura final, quando via os cristãos lutando contra os leões na arena. Nesse caso, se havia *rictus* de loucura na face do imperador, pelo menos o termo era totalmente apropriado: o chão da luta dramática entre homem e fera era de areia. Está aí para prová-lo até hoje o Coliseu.

(....) Mas – ora bolas! –, se o chão é de relva verdejante, é rigorosamente impróprio chamar de "arena" nossos campos de futebol, como fazem hoje. O diabo é que erros infelizmente costumam se espalhar como uma peste, e nem será exagero dizer que, neste caso, o equívoco vem sendo tão contagioso como a peste negra que, em números redondos, matou 50 milhões de pessoas na Europa e na Índia no século XIV. E os nossos pobres ouvidos têm sido obrigados a aturar os nossos profissionais que transmitem espetáculos esportivos se referirem à arena daqui, à arena de lá, à arena não sei de onde. Assim, já são dezenas de arenas por esse Brasilzão. O velho linguista e filólogo mineiro Aires da Mata Machado Filho (1909-1985), a cujo livro mais conhecido peço emprestado o título deste pequeno artigo, deve estar se revirando no túmulo diante da violência de tal impropriedade. O bom Alves era cego, ou quase isso, mas via como ninguém os crimes cometidos contra o idioma.

(**Marcos de Castro**. *www.observatoriodaimprensa.com.br*)

298- No final do primeiro parágrafo, o autor do texto fala de "uma impropriedade" gritante dos locutores que é a de chamar "arena" a um campo de futebol. Tal emprego é uma impropriedade porque

(A) o campo de futebol é coberto de grama e não de areia.
(B) o campo de futebol não é local de lutas de gladiadores.
(C) a designação de "arena" é antiga e não se aplica aos estádios de hoje.
(D) as cores da grama e da areia são bastante diferentes.
(E) nos dias de hoje não há mais o ensino de Latim nas escolas.

COMENTÁRIO:

Como o autor do texto diz que "arena" é um vocábulo latino do qual derivou nossa palavra "areia", é uma impropriedade chamar um campo gramado de arena, pois o gramado é de grama, e não de areia.

As demais opções não encontram respaldo no texto, exceto a letra A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: A.

299- No primeiro parágrafo, o autor do texto diz que é "curioso" o emprego do vocábulo "arena" feito por alguns locutores esportivos e declara que emprega esse termo por educação. Caso não quisesse ser educado, o termo empregado poderia ser:

(A) inadequado
(B) ultrapassado
(C) ignorante
(D) cômico
(E) interessante

COMENTÁRIO:

O termo ideal seria “ignorante”, caso ele não quisesse ser educado com os que chamam os gramados de arenas. Afinal, ignorante é aquele que não tem conhecimento sobre algo.

GABARITO: C.

300- O segundo parágrafo do texto fala do imperador romano Nero, que acabou louco e incendiando Roma. Sua presença no texto, porém, tem a finalidade textual de

(A) criticar a loucura dos comentaristas e locutores esportivos.
(B) opor o uso de um vocábulo a um uso inadequado.
(C) mostrar que a origem do termo “arena” é muito antiga.
(D) demonstrar que, em Roma, havia cuidado com o emprego das palavras.
(E) indicar que no Latim o vocábulo “arena” só significava “areia”.

COMENTÁRIO:

O próprio contexto (Nesse caso, se havia *rictus* de loucura na face do imperador, pelo menos o termo era totalmente apropriado: o chão da luta dramática entre homem e fera era de areia) indica que o autor usou Nero apenas para fazer um contraponto entre sua loucura e o fato de o vocábulo “arena” ser usado adequadamente nos tempos dele, mas inadequadamente hoje em dia.

GABARITO: B.

301- “*Nero dava boas gargalhadas, num comportamento que já trazia latente a sua loucura final, quando via os cristãos lutando contra os leões na arena*”.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O segmento sublinhado nos diz que Nero

(A) ria diante da morte, o que mostrava a presença da loucura futura.
(B) procedia de forma insana ao condenar os cristãos à morte.
(C) mostrava por rir alto em público que já não estava em seu juízo perfeito.
(D) prometia, por sua louca atitude, livrar Roma dos cristãos.
(E) se comportava de modo que todos o consideravam louco.

COMENTÁRIO:

Rir diante da morte é um comportamento de pessoas insanas (loucas). No fragmento destacado, há um indício de que ele estava ficando louco no fim da vida. Portanto, a única afirmação que está de acordo com essa interpretação é a da letra A: Nero ria diante da morte, o que mostrava a presença da loucura futura.

As demais afirmações não têm fundamento. No entanto, não consigo ver erro na afirmação da letra C. Questão polêmica...

GABARITO: A.

302- "*...mas via como ninguém os crimes cometidos contra o idioma*". No caso de nosso texto, o "crime" cometido contra o idioma é o de

(A) criar-se uma palavra nova com o mesmo significado de outra já existente.
(B) adotar-se uma palavra estrangeira em lugar de uma portuguesa.
(C) preferir-se uma forma gráfica estranha à língua portuguesa.
(D) usar-se um vocábulo cujo significado fica incoerente num novo contexto.
(E) empregar-se um vocábulo de forma gramaticalmente incorreta.

COMENTÁRIO:

Pela leitura do texto, fica claro que o "crime" cometido contra o idioma é o de usar-se um vocábulo (*arena*, relativo à *areia*) cujo significado fica incoerente num novo contexto (campos gramados). Ou seja, o uso de uma palavra num contexto impróprio gera impropriedade vocabular, isso constitui um crime do ponto de vista do filólogo Aires da Mata.

GABARITO: D.

303- O texto lido pode ser adequadamente classificado como

(A) descritivo, já que mostra algumas características de um vocábulo.
(B) narrativo, pois indica o significado de uma palavra através dos tempos.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) informativo, visto que traz novidades sobre a língua portuguesa.
(D) publicitário, porque divulga um novo livro republicado.
(E) argumentativo, pois defende uma ideia com argumentos.

COMENTÁRIO:

O texto é dissertativo-argumentativo, pois apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, expondo um assunto de modo subjetivo. Observe que o texto argumentativo sempre apresenta uma tese defendida por argumentos. No caso, o autor defende o bom uso das palavras da língua. Para isso apresenta o uso errado da palavra "arena" por parte de locutores esportivos e justifica, com explicações etimológicas, o porquê da impropriedade vocabular ao longo do texto.

GABARITO: E.

304- O título dado ao artigo é "A nova praga". Assinale a alternativa que indica a razão do título.

(A) O nome de um antigo livro de Língua Portuguesa que defendia a língua portuguesa de algumas "pragas", como a citada no texto.
(B) O significado da palavra "praga" como um mal a ser combatido por locutores e comentaristas esportivos.
(C) O aparecimento de um novo vocábulo mal empregado pela mídia, que se espalha como uma praga entre os usuários da língua.
(D) O emprego inadequado de uma palavra que, em sua origem latina, já trazia marcas de inadequação, conservada em língua portuguesa.
(E) O nome de um livro de um amigo do autor do texto, que já tratava do mau emprego do vocábulo "arena".

COMENTÁRIO:

O próprio texto dá claramente a resposta ao pedido do enunciado. Veja:

O velho linguista e filólogo mineiro Aires da Mata Machado Filho (1909-1985), a cujo livro mais conhecido peço emprestado o título deste pequeno artigo, deve estar se revirando no túmulo diante da violência de tal impropriedade.

GABARITO: A.

FGV - FUNARTE - ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – 2014

Brasileiro, Homem do Amanhã

(*Paulo Mendes Campos*)

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”. Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com um furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia, logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra. Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Palavras

Hier: ontem
Aujourd'hui: hoje
Demain: amanhã
A única palavra importante é "amanhã".

Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

305- Sobre a organização desse texto, pode-se afirmar que sua estrutura:

(A) se organiza a partir das duas marcas de brasilidade apontadas, embora somente uma delas seja explorada de forma sociologicamente séria;
(B) destaca, entre outras, duas marcas do brasileiro moderno, valorizando mesmo os aspectos negativos nelas contidos;
(C) cita, no título da crônica, uma marca de nossa brasilidade, que é indicada como a marca exclusiva de nosso modo de ver a vida;
(D) alude a duas marcas de brasilidade, mas destaca apenas uma delas, por ser aquela que faz parte de nossos movimentos literários;
(E) concentra atenção numa das duas marcas apontadas inicialmente, atribuindo à outra extensão textual e importância reduzida.

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma:

(A) O erro desta alternativa está em dizer que a abordagem é "séria", quando na verdade é nítido que o autor o tempo todo usa um tom irônico para falar da peculiaridade brasileira de adiar.

(B) O erro desta alternativa está em dizer que se destacam duas peculiaridades brasileiras, dentre outras, quando na verdade o texto só aponta duas e o destaque é dado a apenas uma delas.

(C) O erro desta alternativa está em dizer que a nossa marca exclusiva é o atraso, quando na verdade o texto diz que há duas marcas: o jeitinho e o adiamento.

(D) O erro desta alternativa está em dizer que uma das marcas brasileiras faz parte de nossos movimentos literários, quando na verdade o texto só ilustra que uma das marcas já foi mencionada por escritores brasileiros, o que não exclui obrigatoriamente a segunda marca não destacada no texto, a saber: o jeitinho brasileiro.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Tal afirmação é a mais coerente com o texto, pois, apesar de o autor evocar duas características bem brasileiras (o jeitinho e o adiamento), o texto focaliza a atenção do leitor na peculiaridade do adiamento; nisso, a ideia do jeitinho brasileiro é diluída ao longo do texto, afinal, o adiamento é uma forma de jeitinho brasileiro.

GABARITO: E.

306- O cronista nos diz, ao início do texto, que "o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo"; com essa frase, o cronista quer dizer que nosso país:

(A) mostra características peculiares e únicas;
(B) demonstra mais originalidade que os demais países;
(C) transforma defeitos em qualidades;
(D) possui mais bom humor que os países tradicionais;
(E) contém uma energia nova bastante original.

COMENTÁRIO:

Ao dizer que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo, isso significa que, de todos os países do mundo, o nosso é o único que tem duas peculiaridades: o "jeitinho" e o ato de adiar as coisas... Portanto, a alternativa A está correta!

GABARITO: A.

307- A frase de Oscar Wilde e Mark Twain – *nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã* – constrói seu humorismo:

(A) no exagero da situação;
(B) no jogo de palavras;
(C) na quebra de uma expectativa;
(D) na incoerência das expressões;
(E) na originalidade da construção.

COMENTÁRIO:

Realmente há uma quebra de expectativa na frase de Oscar Wilde e Mark Twain, pois, quando se diz *nunca se fazer amanhã*, o que se espera na continuação da frase é *aquilo que se pode fazer hoje*. Ou seja, *nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer hoje*. NO ENTANTO, os autores quebram essa expectativa na frase, pois, em vez de falarem *nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer **hoje***, falaram *nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer **depois de amanhã***.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

308- O texto da crônica mostra, em sua estruturação, um contínuo tom irônico. O segmento abaixo que foge a essa regra é:

(A) "Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais";
(B) "Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar";
(C) "A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso";
(D) "Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira";
(E) "Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso".

COMENTÁRIO:

Vejamos uma por uma (sublinhei os trechos irônicos, que, por sinal, são bem subjetivos, o que torna a questão polêmica). A única opção que não apresenta tom jocoso explícito é a letra E, por isso é o gabarito.

(A) "Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais";
(B) "Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar";
(C) "A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso";
(D) "Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira";
(E) "Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso".

GABARITO: E.

309- Entre as definições do gênero crônica abaixo transcritas, aquela que se refere mais adequadamente ao texto desta prova é:

(A) compilação de fatos históricos;
(B) prosa ficcional apoiada em fatos recentes;
(C) representação genealógica de uma família tida por nobre;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) coluna de periódicos, dedicada a comentários, opiniões;
(E) texto literário breve, de trama pouco definida.

COMENTÁRIO:

O texto *Brasileiro, Homem do Amanhã* é uma crônica porque se trata de uma breve narrativa sobre temas cotidianos, com o objetivo de comentar, criticar e expor opiniões sobre determinado assunto. Por isso podemos dizer que esse texto de Paulo Mendes Campos é uma coluna de jornal, ou seja, um gênero textual destinado a comentar temas prosaicos. Portanto, a única opção correta é a letra D.

GABARITO: D.

310- “O resto eu adio para a semana que vem”. Essa frase final do texto:

(A) confirma uma das marcas de brasilidade;
(B) promete a continuidade do assunto para a próxima crônica;
(C) evita comentários sobre temas inoportunos;
(D) demonstra que outros temas possuem menos importância;
(E) comprova que as crônicas não podem ser demasiadamente extensas.

COMENTÁRIO:

Ao dizer que adiaria o resto para a semana que vem, sendo o autor brasileiro, ele só conclui/confirma o que falou no texto inteiro, ou seja, deixa clara uma das marcas de brasilidade: a capacidade de adiar!

GABARITO: A.

311- "Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo".

A característica de tudo adiar alcança todos os setores da vida. A alternativa em que o exemplo dado NÃO corresponde à área indicada é:

(A) compromissos sociais: o encontro / a conversa séria;
(B) deveres cidadãos: o pagamento do imposto de renda / a visita de pêsames;
(C) lazer: as férias / o concerto de Beethoven;
(D) necessidades políticas: a reforma agrária / as relações com a China;
(E) proteção pessoal: o seguro de vida / o exame médico.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Vejamos uma por uma:

(A) São “compromissos sociais” o encontro e a conversa séria.

(B) “A visita de pêsames” não faz parte dos deveres de um cidadão, apenas é “o pagamento do imposto de renda”.

(C) Fazem parte da ideia de “lazer” as férias e o concerto de Beethoven.

(D) São “necessidades políticas” a reforma agrária e as relações com a China.

(E) Fazem parte da ideia de “proteção pessoal” o seguro de vida e o exame médico.

GABARITO: B.

312- “Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis”.

Infere-se desse segmento do texto que os românticos:

(A) apresentavam tendências religiosas;
(B) desejavam adiar também a morte;
(C) tinham a morte como tema frequente;
(D) mostravam horror à morte;
(E) adiavam a morte e o amor.

COMENTÁRIO:

Para mim, mais uma questão mal formulada da FGV! Apesar de o gabarito ser C, nada me tira da cabeça que deveria ser B, pois até aceitavam morrer hoje, mas procuravam postular a Deus prazos mais confortáveis.

GABARITO: C.

313- “...na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá”.

Nesse segmento, a expressão “isto é” tem a função de:

(A) acrescentar uma informação que confirma algo dito anteriormente;
(B) apresentar uma informação que contrasta com outra anterior;
(C) corrigir uma informação já passada;
(D) explicar uma informação anteriormente dada;
(E) expressar uma oposição parcial a uma informação dada antes.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

COMENTÁRIO:

Por definição, a expressão "isto é" tem sempre o objetivo de explicar algo mencionado anteriormente.

Não sei se você se lembra do verso original, mas o autor do poema estava exilado quando diz: "não permita Deus que eu morra sem que volte para lá". Como o autor da crônica estava falando do Brasil e no Brasil, o trecho "para lá, isto é, para cá" da frase "não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá" tem o objetivo de explicar que o "lá" é o "cá", ou seja, o Brasil, a terra natal do poeta Gonçalves Dias. Por isso, a única opção correta é a D.

GABARITO: D.

314- "Brasileiro até demais". Com essa frase, colocada logo ao início do texto, o cronista quer dizer que:

(A) os brasileiros amam exageradamente seu país;
(B) as marcas de brasilidade são bastante acentuadas;
(C) os problemas brasileiros se universalizam;
(D) o patriotismo é uma marca dos brasileiros;
(E) os brasileiros ultrapassam seus direitos legais.

COMENTÁRIO:

O contexto no qual a frase "Brasileiro até demais" está colocada indica que o brasileiro tem as marcas de brasilidade (a capacidade de dar um "jeitinho" e de adiar as coisas) bastante acentuadas, por isso ele é brasileiro até demais. A única opção correta, portanto, é a letra B.

GABARITO: B.

O JEITINHO BRASILEIRO

(Roberto da Matta)

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção?

Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o "jeitinho" positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou tranquilo na fila, chega uma senhora que parece preocupada, precisando pagar sua conta que vence aquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho", que permaneceria universal porque poderia ocorrer na maioria dos países conhecidos, exceto talvez na Alemanha ou na Suíça, onde um trem sai às 14:57! E sai mesmo: eu fiz o teste.

A questão sociológica que o "jeitinho" apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto que essa regra universal

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

produz legalidade e cidadania! Eu pago meus impostos integralmente e por isso posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Tenho o direito — como cidadão — de tomar conta da Biblioteca Nacional, que também é minha. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

315- Diante da pergunta que lhe foi feita, o sociólogo Roberto da Matta partiu da seguinte estratégia:

(A) esclarecer previamente os sentidos do vocábulo "jeitinho";
(B) retirar os preconceitos contra essa marca de brasilidade;
(C) responder à pergunta com outro questionamento;
(D) atribuir à pergunta uma forma intencionalmente maldosa;
(E) questionar o que se denomina "corrupção".

COMENTÁRIO:

O sociólogo respondeu à pergunta sobre o "jeitinho", esclarecendo tal característica típica do brasileiro de duas formas: existe o "jeitinho" positivo (ético) e o "jeitinho" negativo (antiético). A única opção que corrobora isso é a letra A.

GABARITO: A.

316- Ao citar o horário do trem na Alemanha e na Suíça, o autor do texto quer dizer que, nesses países:

(A) as regras mudam as situações;
(B) as regras são discutidas pelos cidadãos;
(C) regras são regras e vice-versa;
(D) as regras são adaptadas às situações;
(E) as regras não são aceitas universalmente.

COMENTÁRIO:

O objetivo do autor é mostrar que não há "jeitinho", ou seja, que as regras são regras e devem ser (e são) seguidas! Por isso, a única opção correta é a C.

GABARITO: C.

317- O texto fala de "uma relação ruim com a lei geral" porque essa lei:

(A) é criada sem o consenso dos cidadãos;
(B) é produzida de forma a atender a interesses de classe;
(C) não possui legalidade ou cidadania;
(D) não traz implícitos os meios de fiscalização;

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) é desconhecida pela grande maioria dos brasileiros.

COMENTÁRIO:

A relação ruim com a lei geral é a relação do brasileiro com a lei que rege todos os cidadãos, por causa do seu “jeitinho” peculiar. Logo, essa lei não possui legalidade ou cidadania, porque a maioria dos brasileiros a despreza. Por isso, a única opção mais adequada é a C.

GABARITO: C.

318- “Eu pago meus impostos integralmente e por isso posso exigir dos funcionários públicos do meu país”. Em outras palavras, pode-se dizer que:

(A) direitos geram deveres;
(B) leis, quando justas, devem ser obedecidas;
(C) deveres criam direitos que ultrapassam a lei;
(D) cumprimento das leis cria direitos;
(E) leis estabelecem deveres, mas não direitos.

COMENTÁRIO:

“Eu pago meus impostos integralmente (cumprimento das leis) e por isso posso exigir dos funcionários públicos do meu país (cria direitos)”.

A única opção que estabelece essa relação de causa (cumprimento das leis) e efeito (direitos).

A única opção correta, portanto, é a D.

GABARITO: D.

FGV - COMPESA - ADMINISTRADOR – 2014

Eu e ele

No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça. Nosso convívio não tem sido muito confortável. Ele produz um texto limpo, e é só o que lhe peço. Desde que literalmente metíamos a mão no barro e depois gravávamos nossos símbolos primitivos com cunhas em tabletes até as laudas arrancadas da máquina de escrever para serem revisadas com esferográfica, não havia processo de escrever que não deixasse vestígio nos dedos. Nem o abnegado monge copiando escrituras na sua cela asséptica estava livre do tinteiro virado. Agora, não. Damos ordens ao computador, que faz o trabalho sujo por nós. Deixamos de ser

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

trabalhadores braçais e viramos gerentes de texto. Ficamos pós-industriais. Com os dedos limpos.

Mas com um custo. Nosso trabalho ficou menos respeitável. O que ganhamos em asseio perdemos em autoridade. A um computador não se olha de cima, como se olhava uma máquina de escrever. Ele nos olha na cara. Tela no olho. A máquina de escrever fazia o que você queria, mesmo que fosse a tapa. Já o computador impõe certas regras. Se erramos, ele nos avisa. Não diz "Burro!", mas está implícito na sua correção. Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando estiver sendo programado por um igual. Isto é, outro computador. A máquina de escrever podia ter recursos que você também nunca usaria (abandonei a minha sem saber para o que servia "tabulador", por exemplo), mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguenta os humanos por falta de coisa melhor, no momento.

Eu e o computador jamais seríamos íntimos. Nosso relacionamento é puramente profissional. Mesmo porque, acho que ele não se rebaixaria ao ponto de ser meu amigo. E seu ar de reprovação cresce. Agora mesmo, pedi para ele enviar esta crônica para o jornal e ele perguntou: "Tem certeza?"

(Luís Fernando Veríssimo)

319- "No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça."

Está implícito nessa frase do texto que

(A) o envelhecimento de computadores é muito rápido.
(B) o preço dos computadores há alguns anos era bem mais baixo.
(C) a posse de um computador por pouco tempo nos dá ideia de nossa velhice.
(D) os computadores tornam-se lentos com o passar do tempo.
(E) o tempo de vida útil de um computador é mais longo a cada dia.

COMENTÁRIO:

Se o autor diz que o computador dele já deve ser uma carroça, metaforicamente falando, uma vez que já é um computador velho e desatualizado, consequentemente, só podemos afirmar que a letra A é a resposta correta, pois está implícito nessa frase do texto que o envelhecimento de computadores é muito rápido.

GABARITO: A.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

320- O computador é personificado no texto, atribuindo-se-lhe ações humanas.

Assinale o segmento que não comprova essa afirmativa.

(A) "Ele nos olha na cara. Tela no olho."
(B) "Já o computador impõe certas regras."
(C) "Se erramos, ele nos avisa."
(D) "Não diz 'Burro!'."
(E) "Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe."

COMENTÁRIO:

Para mim, esta questão foi mal formulada, por mais que o gabarito oficial seja a letra D. Todas as frases das opções indicam a personificação do computador. Provavelmente quem fez a questão pensou: se o computador não diz "Burro!", isso significa que ele não pode falar algo, emitindo uma opinião sobre o usuário do computador, não tendo, assim, característica humana. Acho isso uma forçação de barra, pois, para mim, "não dizer algo" indica que se "pode dizer algo", o que tornaria o computador um ser personificado. Enfim... a questão é no mínimo polêmica.

GABARITO: D.

321- O computador do cronista "já pode ser definido como uma carroça" em função das seguintes características:

(A) sujeira / antiguidade.
(B) antiguidade / lentidão.
(C) lentidão / anacronismo.
(D) anacronismo / abnegação.
(E) abnegação / sujeira.

COMENTÁRIO:

A ideia de "carroça" remete a lentidão e algo ultrapassado (anacronismo), logo o computador do autor tem essas características. Sendo assim, a única opção correta é a C.

GABARITO: C.

322- Ao dizer que "ficamos pós-industriais", o cronista nos caracteriza por meio da seguinte marca:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(A) um rápido crescimento do setor de industrial, em oposição ao de serviços.
(B) um aumento da tecnologia de informação.
(C) uma forte tendência para a luta trabalhista.
(D) a produção e demanda por serviços e a evolução do acesso à informação.
(E) o avanço na área dos direitos trabalhistas.

COMENTÁRIO:

O contexto de onde o segmento “ficamos pós–industriais” foi retirado indica que tal expressão (“pós-industriais”) nos caracteriza como não mais aqueles trabalhadores de antigamente, que sujavam as mãos, que tinham de produzir em larga escala, cheio de dificuldades trabalhistas, enfim... ao dizer que ficamos pós-industriais, o autor nos caracteriza como pessoas tecnológicas. A opção que mais se aproxima dessa reflexão é a B.

GABARITO: B.

323- Segundo o texto, o computador

(A) não tem a mesma autoridade da máquina de escrever.
(B) tem a sinceridade de quem olha a tela no olho.
(C) é aparentemente mais inteligente do que qualquer um de nós.
(D) suporta os seres humanos por considerá–los melhores.
(E) debocha dos usuários por vê–los como máquinas ultrapassadas.

COMENTÁRIO:

(A) Tem mais autoridade que a máquina de escrever.

(B) Sendo o computador personificado, ele olha para o ser humano com a sinceridade de quem olha a tela no olho.

(C) Não é aparentemente, ele é REALMENTE mais inteligente.

(D) Na verdade, ele é melhor que os seres humanos.

(E) O texto nada fala sobre o computador debochar do ser humano porque os vê como máquinas ultrapassadas.

GABARITO: B.

324- A pergunta final do computador tem a finalidade de

(A) desconfiar das intenções do cronista.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) alertar o cronista para o atraso do envio.
(C) ironizar o valor da crônica a ser enviada.
(D) criticar a linguagem empregada na crônica.
(E) debochar da inteligência dos humanos.

COMENTÁRIO:

Como o autor conduz a crônica por meio da ironia, do humor, a única opção adequada é a letra C, pois a pergunta do computador ("Tem certeza?") tem o objetivo de ironizar o valor da crônica a ser enviada, uma vez que, ao longo do texto, o autor discorre sobre o computador e ele, como se fossem ambos pessoas. É como se o computador perguntasse literalmente se o autor tem o desejo de realmente enviar a crônica.

GABARITO: C.

FGV - ALBA - AUDITOR – 2014

Sai a energia limpa, entra o pré–sal

Vivemos um tempo em que o fantasma do apagão assombra o já inseguro, pouco competitivo e bamboleante setor industrial brasileiro. Pouco a pouco esse fantasma começa também a assustar os incautos cidadãos comuns de nosso país.

Por um lado, o Brasil possui uma das matrizes elétricas consideradas uma das mais limpas do mundo. Entre 80% e 90% da nossa geração elétrica vêm de fontes renováveis. Segundo o Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – da Agência Nacional de Águas – o país tem cerca de mil empreendimentos hidrelétricos, sendo que mais de 400 deles são pequenas centrais hidrelétricas.

Por outro lado, se olharmos nossa matriz energética como um todo, veremos que estamos muito longe de sermos exemplo na área de energias limpas.

Mais de 52% da energia que move o Brasil vêm do petróleo e seus derivados, empurrando a energia hidrelétrica para um modesto terceiro lugar, com apenas 13% do total, ficando também atrás da energia gerada através da cana (álcool + biomassa, com 19,3%).

Se você vivia no país antes de 2007, deve ter lido ou ouvido falar que o Estado brasileiro estava investindo pesadamente em biocombustíveis e em fontes energéticas renováveis e limpas. Pelo discurso oficial, o Brasil se tornaria a potência energética limpa do terceiro milênio e um país exportador dessas tecnologias.

Mas em 2007, Deus – talvez por ser brasileiro – resolveu dar uma mãozinha e nos deu de presente o pré–sal, rapidamente vendido (sem trocadilhos) como a redenção de todos os nossos problemas. O que se viu

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a partir daí foi uma verdadeira batalha política entre os estados "com pré-sal" e os estados "sem pré-sal" pelos royalties do tesouro recém-descoberto.

A face menos perceptível desse fenômeno foi que, como mágica, sumiram os projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação para aprimoramento e popularização de fontes energéticas limpas.

(....) É muito triste constatar que vivemos em um país de discursos, sem nenhum planejamento estratégico para a área de energia e, pior, que o Brasil fez uma clara opção pelo caminho da poluição e da ineficiência energética.

Quanto ao fantasma do apagão, justiça seja feita, o Estado brasileiro tem feito sua parte para espantá-lo definitivamente. Mas, como não há planejamento, faz isso como pode, rezando todos os dias – e com muita fé – para que São Pedro mande o único antídoto que pode, de fato, impedir que esse espectro da falta de planejamento provoque um colapso energético no país: a chuva.

(José Roberto Borghetti e Antonio Ostrensky, O Globo, 27/03/2014)

325- "Vivemos um tempo em que o fantasma do apagão assombra o já inseguro, pouco competitivo e bamboleante setor industrial brasileiro. Pouco a pouco esse fantasma começa também a assustar os incautos cidadãos comuns de nosso país".

Compreendemos, por esse segmento do texto, que

(A) a crise de energia pode prejudicar a nossa indústria e, em função dela, a nossa vida cotidiana.
(B) o fantasma do apagão vai fazer com que o nosso parque industrial fique inseguro e bamboleante.
(C) o fantasma da crise de energia amedronta o nosso setor industrial, por ele já estar em momento delicado.
(D) a falta de energia vai provocar a nossa falta de competitividade no setor industrial.
(E) os nossos cidadãos comuns, já amedrontados por apagões anteriores, passaram a ficar ainda mais temerosos.

COMENTÁRIO:

(A) O erro está em dizer que, em função do hipotético prejuízo da indústria pelo hipotético fantasma do apagão, a crise de energia pode prejudicar a nossa vida cotidiana. Tal relação de causa e consequência inexiste, pois, independentemente de a indústria sair prejudicada pelo fantasma do apagão, as pessoas também sairiam.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(B) O trecho indica que o setor industrial já é inseguro e bamboleante, de modo que não será o fantasma do apagão que fará com que o nosso parque industrial fique inseguro e bamboleante.

(C) Compare o trecho original e o texto desta opção:

(1)o fantasma do apagão (2)assombra (3)o já inseguro, pouco competitivo e bamboleante setor industrial brasileiro.

(1)o fantasma da crise de energia (2)amedronta (3)o nosso setor industrial, por ele já estar em momento delicado.

(D) A afirmação desta alternativa não encontra retorno no trecho do enunciado.

(E) A afirmação desta alternativa não encontra retorno no trecho do enunciado.

GABARITO: C.

326- "Quanto ao fantasma do apagão, justiça seja feita, o Estado brasileiro tem feito sua parte para espantá-lo definitivamente".

Nesse segmento do último parágrafo do texto, o trecho sublinhado indica

(A) um real reconhecimento do esforço do Governo.
(B) uma concessão do autor a alguns acertos do Governo.
(C) um abrandamento de algumas críticas anteriores.
(D) uma ironia diante da realidade apresentada a seguir.
(E) uma crítica aos que vivem reprovando o Governo.

COMENTÁRIO:

Observe o tom altamente debochado, altamente irônico do autor, no último parágrafo:

Quanto ao fantasma do apagão, justiça seja feita, o Estado brasileiro tem feito sua parte para espantá-lo definitivamente. **Mas** (observe a partir de agora o deboche), como não há planejamento, faz isso como pode, rezando todos os dias – e com muita fé – para que São Pedro mande o único antídoto que pode, de fato, impedir que esse espectro da falta de planejamento provoque um colapso energético no país: a chuva.

A única opção que pode ser o gabarito é a D, portanto.

GABARITO: D.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

327- "Pelo discurso oficial, o Brasil se tornaria a potência energética limpa do terceiro milênio"; "É muito triste constatar que vivemos em um país de discursos".

Nesses dois segmentos do texto, está presente a palavra "discurso".

Sobre essas ocorrências, assinale a afirmativa correta.

(A) As duas ocorrências se referem à mesma realidade, ou seja, realizações solenes de discursos proferidos por autoridades oficiais.
(B) A primeira ocorrência se refere a uma abstração, enquanto a segunda se refere a palavras em solenidades, normalmente vazias.
(C) A segunda ocorrência está localizada em uma frase que representa a consequência da primeira frase.
(D) A primeira ocorrência se refere a uma meta, que se tornou realidade, pretendida pelo governo.
(E) As duas ocorrências mostram intensa carga crítica e irônica, já que se referem a realidades nunca consideradas seriamente.

COMENTÁRIO:

Todas as opções apresentam afirmações incoerentes, e não corroboradas pelas ideias contidas na palavra "discurso" e "discursos", que, respectivamente, significam: 1) texto falado ou escrito que apresenta determinada pretensão e 2) palavras ao vento, retórica vazia, promessas infundadas e mentirosas.

Por isso, a letra B é a opção que mais se aproxima dessa interpretação.

GABARITO: B.

328- Pela estrutura da frase que compõe o título dado ao texto, vê-se que

(A) o pré-sal funciona como um degrau adiante no progresso energético.
(B) as frases mostram realidades que se encontram em antítese.
(C) o pré-sal contribuirá, e muito, para o projeto de energia limpa.
(D) a energia limpa só será plenamente obtida com a chegada do pré-sal.
(E) o pré-sal aparece como a modernidade da energia limpa.

COMENTÁRIO:

As ideias de "sair" e "entrar", "energia limpa" e "pré-sal" são bem antônimas, ou seja, são ideias em oposição. O objetivo do texto é mostrar que o governo ignorou a energia limpa depois que descobriu o pré-sal: *Sai a energia limpa, entra o pré-sal.*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: B.

329- Segundo o texto, a consequência negativa mais importante do surgimento do pré–sal foi

(A) a cobiça internacional.
(B) a discussão política interna.
(C) a substituição da matriz energética.
(D) a perda das usinas hidrelétricas.
(E) o descaso pelos biocombustíveis.

COMENTÁRIO:

Segundo o próprio título do texto, a consequência negativa mais importante do surgimento do pré–sal foi a substituição da matriz energética: *Sai a energia limpa, entra o pré-sal*. Gabarito: C.

Consequentemente as demais alternativas estão incorretas! ☺

GABARITO: C.

FGV – DPE/RJ – TÉCNICO ESPECIALIZADO (ADM) – 2014

XÓPIS

Não foram os americanos que inventaram o shopping center. Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, encantado, o Walter Benjamin. Ou, se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente. Mas foram os americanos que aperfeiçoaram a ideia de cidades fechadas e controladas, à prova de poluição, pedintes, automóveis, variações climáticas e todos os outros inconvenientes da rua. Cidades só de calçadas, onde nunca chove, neva ou venta, dedicadas exclusivamente às compras e ao lazer – enfim, pequenos (ou enormes) templos de consumo e conforto. Os xópis são civilizações à parte, cuja existência e o sucesso dependem, acima de tudo, de não serem invadidas pelos males da rua.

Dentro dos xópis você pode lamentar a padronização de lojas e grifes, que são as mesmas em todos, e a sensação de estar num ambiente artificial, longe do mundo real, mas não pode deixar de reconhecer que, se a americanização do planeta teve seu lado bom, foi a criação desses bazares modernos, estes centros de conveniência com que o Primeiro Mundo – ou pelo menos uma ilusão de Primeiro Mundo – se espraia pelo mundo todo. Os xópis não são exclusivos, qualquer um pode entrar num xópi nem que seja só para fugir do calor ou flanar entre as suas vitrines, mas a apreensão causada por essas manifestações de massa nas suas calçadas protegidas, os rolezinhos, soa como privilégio

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

ameaçado. De um jeito ou de outro, a invasão planejada de xópis tem algo de dessacralização. É a rua se infiltrando no falso Primeiro Mundo. A perigosa rua, que vai acabar estragando a ilusão.

As invasões podem ser passageiras ou podem descambar para violência e saques. Você pode considerar que elas são contra tudo que os templos de consumo representam ou pode vê-las como o ataque de outra civilização à parte, a da irmandade da internet, à civilização dos xópis. No caso seria o choque de duas potências parecidas, na medida em que as duas pertencem a um primeiro mundo de mentira que não tem muito a ver com a nossa realidade. O difícil seria escolher para qual das duas torcer. Eu ficaria com a mentira dos xópis.

(Veríssimo, O Globo, 26-01-2014.)

330- *Não foram os americanos que inventaram o shopping center*. Essa frase inicial do texto

(A) mostra uma preocupação com a origem do termo shopping center.
(B) recebe um desmentido na progressão textual.
(C) tem explicação nas frases seguintes.
(D) anuncia o tema central do texto.
(E) antecipa algo cuja discussão será feita no último parágrafo.

COMENTÁRIO:

(A) Em nenhum momento o texto demonstra preocupação com a origem da expressão.

(B) O texto não desmente a afirmação que inicia o texto, pois tal frase não tem o objetivo de iniciar um texto provando que foram outros países e culturas que deram início aos shoppings. O objetivo do texto, após essa frase, é informar que os americanos, segundo o texto esclarece, aperfeiçoaram a ideia já existente de lojas reunidas num mesmo lugar em diferentes países e culturas.

(C) A explicação da B confirma a afirmação dessa alternativa.

(D) O tema central do texto não é mostrar que os americanos não inventaram o shopping center, e sim explicar sua origem, sua função social e sua ameaça moderna, o rolezinho.

(E) A frase inicial do texto não antecipa a ideia citada no último parágrafo, a saber: o *rolezinho*. Na verdade, nem dá para sequer vislumbrar isso.

GABARITO: C.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

331- “Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava, encantado, o Walter Benjamin. Ou, se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente”.

Esse segmento do primeiro parágrafo mostra que o autor do texto

(A) pretende dar uma informação precisa aos leitores.
(B) tenta mostrar, em sequência cronológica, os antecedentes do shopping.
(C) valoriza os shoppings, ao relacioná-los a intelectuais de peso.
(D) situa a criação do shopping na Europa e na Ásia, simultaneamente.
(E) procura falar, de forma pouco científica, sobre a origem do shopping.

COMENTÁRIO:

O autor do texto tenta apenas mostrar que não foram os americanos que inventaram a ideia do que hoje chamamos de shopping, e ele faz isso de uma maneira bem descontraída, sem compromisso com a verdade pautada em documentações ou algo do tipo. Logo, a afirmação que mais se aproxima dessa reflexão com base no texto é a da letra E.

GABARITO: E.

332- Ao dizer que os shoppings são cidades “só de calçadas”, o autor do texto quer expressar a ideia de que nos shoppings

(A) só há tráfego de veículos leves.
(B) os espaços entre as lojas são bastante amplos.
(C) o público pode andar em todos os espaços.
(D) os caminhos são sempre muito bem cuidados.
(E) todos os cidadãos podem entrar.

COMENTÁRIO:

As calçadas nas ruas são o lugar onde as pessoas podem andar livremente. Por isso, ao dizer que os shoppings são cidades “só de calçadas”, o autor do texto quer expressar a ideia de que nos shoppings o público pode andar em todos os espaços.

Simples assim!

GABARITO: C.

333- Segundo o autor do texto, os “rolezinhos” são movimentos que

(A) impedem que o Primeiro Mundo chegue até nós.
(B) demonstram o elitismo desses templos do consumo.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) indicam que os privilégios não são mais aceitos.
(D) perturbam nossa ilusão de falso Primeiro Mundo.
(E) mostram a força dos movimentos sociais pela internet.

COMENTÁRIO:

Note que o autor vem construindo seu texto indicando que os shoppings são uma parte do Primeiro Mundo, que neles (podemos inferir) temos segurança e paz, no entanto os rolezinhos ameaçam justamente essa ilusão. Portanto, a única alternativa que corrobora essa reflexão é a D, ou seja, os "rolezinhos" são movimentos que perturbam nossa ilusão de falso Primeiro Mundo.

GABARITO: D.

334- "O difícil seria escolher para qual das duas torcer"; com essa frase, o autor do texto mostra que

(A) há valores importantes nas duas "potências".
(B) não reconhece valor em nenhuma das forças.
(C) não gostaria de tomar partido.
(D) admite que as duas facções são igualmente fortes.
(E) constata que são forças radicalmente opostas.

COMENTÁRIO:

Reveja o contexto:

Você pode considerar que elas são contra tudo que os templos de consumo representam ou pode vê-las como o ataque de outra civilização à parte, a da irmandade da internet, à civilização dos xópis. No caso seria o choque de duas potências parecidas, na medida em que as duas pertencem a um primeiro mundo de mentira que não tem muito a ver com a nossa realidade. O difícil seria escolher para qual das duas torcer. Eu ficaria com a mentira dos xópis.

Note que o autor do texto despreza ou não vê relevância em nenhuma das duas potências (a civilização dos xópis e a irmandade da internet). Por isso se pode afirmar que, ao dizer que *o difícil seria escolher para qual das duas torcer*, ele reconhece que não existe valor em nenhuma das "potências".

GABARITO: B.

335- O texto de Veríssimo pode ser definido mais adequadamente como

(A) uma análise sociológica de um movimento contemporâneo.
(B) uma apreciação filosófica sobre aspectos da vida moderna.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(C) um comentário bem humorado sobre um fato social.
(D) uma crítica ao elitismo e consumismo de nossa sociedade.
(E) um alerta contra o agravamento de tensões sociais.

COMENTÁRIO:

Como se trata de uma crônica, ou seja, um texto cercado de comentários sobre fatos cotidianos, ainda mais se tratando do escrito Veríssimo (creio que todos conhecem suas obras, ou já leram alguma coisa dele, ou já ouviram falar que ele é um escritor de textos engraçados), podemos afirmar que o texto de Veríssimo pode ser definido mais adequadamente como um comentário bem humorado sobre um fato social.

GABARITO: C.

336- Observe a charge a seguir.

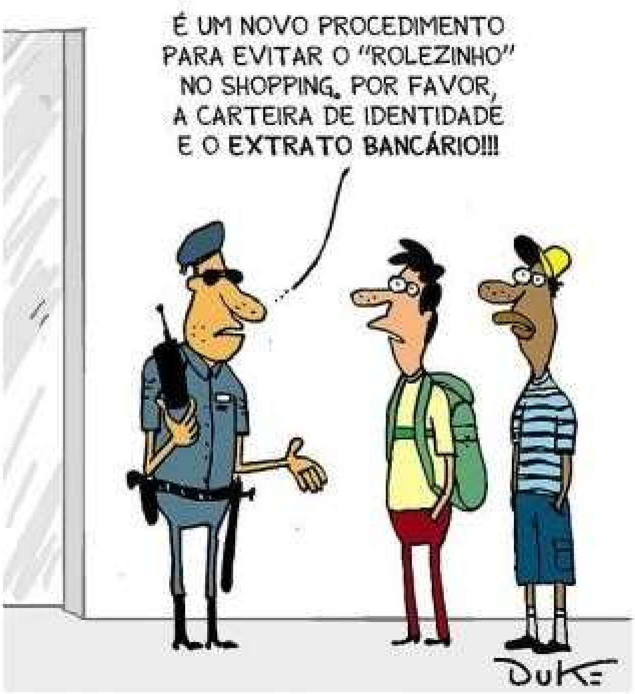
É UM NOVO PROCEDIMENTO PARA EVITAR O "ROLEZINHO" NO SHOPPING. POR FAVOR, A CARTEIRA DE IDENTIDADE E O EXTRATO BANCÁRIO!!!
DUKE

Segundo a charge, o espaço do shopping deveria ser reservado:

(A) aos cidadãos de bem.
(B) a pessoas mais velhas.
(C) à elite econômica.
(D) a pessoas de boa aparência.
(E) a pessoas brancas.

COMENTÁRIO:

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Segundo a charge, o espaço do shopping deveria ser reservado a pessoas identificáveis e com condições de compra (ou pertencentes à classe social com poder de compra). Em vista disso, a melhor resposta é a da letra C.

GABARITO: C.

337- O texto de Veríssimo fala dos "inconvenientes das ruas", que prejudicariam o shopping. No caso da charge, esse inconveniente seria hipoteticamente

(A) a grande presença de pessoas que nada compram.
(B) a possibilidade de atitudes que perturbassem a tranquilidade.
(C) a grande afluência de jovens.
(D) o risco de saques às lojas.
(E) a poluição sonora e visual.

COMENTÁRIO:

No caso da charge, como o policial pergunta sobre o extrato bancário (o poder/condição de compra dos frequentadores de shopping), o inconvenientes das ruas seria hipoteticamente "a grande presença de pessoas que nada compram". A letra A, portanto, é a melhor alternativa.

GABARITO: A.

FUNIVERSA – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO (EMBRATUR) – 2011

Texto I

Fazendo uma análise da linguagem empregada pelas mensagens publicitárias relativas ao turismo, percebe-se que elas, para vender seus diversos produtos de consumo, têm utilizado palavras, conceitos e referências provenientes do universo religioso. É o sagrado no turismo que aciona um tesouro de imagens primordiais: a felicidade, a perfeição, o paraíso.

A palavra paraíso é de origem persa – *pairidaeza*, que quer dizer "jardim murado"; e sua representação, seu símbolo, é um jardim, o lugar onde se deu a criação, o país originário de Adão e Eva, enfim o centro do cosmos, que remete a um estado de perfeição.

Para a tradição religiosa judaico-cristã, no paraíso o homem revitaliza-se. Lá se dá a comunicação direta com o divino. Lá é o lugar do não trabalho. Não há doenças, velhice, morte; lá se é imortal e eternamente jovem. É um lugar de muitas águas, diversas árvores, solo fértil, e a temperatura amena é permanente. Que outra imagem poderia traduzir uma natureza tão exuberante, intocada, atraente e caprichosa?

Depois vieram o pecado, a culpa, a expulsão, e Deus determinou que querubins interditassem ao homem a entrada, mantendo o paraíso

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

inacessível a ele. Basicamente, são esses os clichês que acompanham a imagem do paraíso construída no Ocidente.

Mas o Ocidente sempre sonhou em retornar ao paraíso, para aliviar a nostalgia melancólica de tudo aquilo que um dia fez parte do passado glorioso do homem e que foi perdido. E foram muitos os homens que se lançaram em sua busca durante os séculos, seduzidos pelo poderoso desejo de reencontrar esse lugar amado, seja com as grandes navegações, seja com as especulações literárias.

O reencontro do paraíso perdido pode dar-se, ainda, nas viagens turísticas. Muitos brasileiros realizam a viagem de seus sonhos: fica cada vez mais barato ir para longe de casa. Eles são embalados por propostas e apelos tentadores para as "fugas" do cotidiano, com mil planos de viagens e formas de pagamento diversas e para quaisquer orçamentos financeiros. A demanda turística intensifica-se, e os brasileiros veem que o paraíso está ao seu alcance em até cinco vezes, sem juros.

Sabah Aoun. À procura do paraíso no universo do turismo. Rio de Janeiro: Papirus, 2001 (com adaptações).

338- Assinale a alternativa que interpreta corretamente ideias do texto I.

(A) Questões religiosas perpassam o universo do turismo, imprimindo nele sacralidade, apesar da baixa credibilidade por parte do público-alvo das mensagens publicitárias.

(B) O texto demonstra preconceituosa percepção das mensagens publicitárias relativas ao turismo, o que pode ser comprovado pelas reflexões acríticas apresentadas.

(C) De acordo com o texto, cada ser humano que, neste momento, pisa o solo terrestre conheceu o paraíso, foi expulso de lá e diz desejar retornar ao jardim murado.

(D) Os querubins mencionados no texto são mitos integrantes dos clichês que acompanham a imagem do paraíso construída no Oriente.

(E) Infere-se que a imagem do paraíso consolidou-se no imaginário religioso da civilização judaico-cristã.

Levando em conta que o 2º, o 3º e o 4º parágrafo abordam a origem da ideia do paraíso dentro da cultura judaico-cristã, podemos afirmar que se conclui (infere-se) no início do 5º parágrafo a ideia de que há um desejo inerente do homem de retornar ao paraíso (*Mas o Ocidente sempre sonhou em retornar ao paraíso, para aliviar a nostalgia melancólica de tudo aquilo que um dia fez parte do passado glorioso do homem e que foi perdido*). O último parágrafo confirma que a imagem do paraíso consolidou-se no imaginário religioso da civilização judaico-cristã quando diz: "O reencontro do paraíso perdido pode dar-se, ainda, nas viagens turísticas." Percebeu que o próprio texto embasou meu comentário? É assim que se faz questão de interpretação: buscando a resposta no texto. Ok?

GABARITO: E.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Embratur lança guias turísticos de cidades brasileiras para iPhone e iPod touch

Escrito por iLex, às 17:00 - 2 de junho de 2010

Olhem só que novidade legal: a Embratur lançou na App Store, sem muito alarde, uma série de guias turísticos de cidades brasileiras, compatível com iPhone e iPod touch. É o Brasil Mobile, que tem como objetivo ajudar turistas nacionais e estrangeiros a descobrirem a enorme variedade de destinos do nosso país.

O aplicativo possui 10 versões, cada uma cobrindo uma cidade diferente. Inicialmente há versões para Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. E tudo em três idiomas: português, inglês e espanhol.

Além de fotos, há a lista dos principais pontos turísticos da cidade, divididos em categorias, como Patrimônio, Atividades Culturais, ao Ar Livre, entre outros. Realmente, excelente.

O aplicativo também traz incorporado um mapa com os pontos pré-cadastrados. Isso é ótimo, visto que no aplicativo Mapas do sistema nem sempre é prático individualizar os lugares turísticos.

Há também uma página de Informações Úteis, com o básico necessário para visitar a cidade (como código de área, telefones importantes e endereços). Uma mão na roda para todo viajante.

Comentários:

André *disse [2 de junho de 2010 às 17:10]: Muito 10!!*

Marcello Pimenta *disse [2 de junho de 2010 às 17:12]:*
Sensacional mesmo!!! Muito bom saber… seria excelente se outros países fizessem o mesmo, eu estou indo para Buenos Aires em dezembro e estou tendo que catar tudo na internet… um guia tal como esse seria de EXTREMA valia… sorte para quem vai vir visitar o Brasil… parabéns à Embratur…

Dinnosan *disse [2 de junho de 2010 às 17:15]: Muito bom, é o Brazil com Z se mostrando para o mundo, que venham os turistas com seus $$$. Valew pela dica iLex.*

Edu *disse [3 de junho de 2010 às 01:26]: Não, é o Brasil com "s" mesmo. O tempo do Brasil com Z já foi, e espero que nunca mais volte.*

Vincius *disse [2 de junho de 2010 às 17:34]: É sério que isso está somente em inglês?*

iLex *disse [2 de junho de 2010 às 18:37]: É sério que você não leu o post?*

André *disse [2 de junho de 2010 às 17:47]: Boa iniciativa. Agora é aperfeiçoar*

Bruno Melo *disse [2 de junho de 2010 às 17:48]: Caracaaaa iniciativa na moral, bacanudo!!!!!!!!*

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Jaderson *disse [12 de junho de 2010 às 09:23]: Oi pessoal! Sou responsável por esse projeto na EMBRATUR e fico feliz que estão gostando.*
Grande abraço.

Internet: <http://blogdoiphone.com> (com adaptações). Acesso em 4/1/2011.

339- O texto II foi retirado de blog da Internet e está intencionalmente reproduzido sem alterações gramaticais.
Assinale a alternativa que interpreta corretamente o texto.
(A) Os comentários feitos pelos participantes do blog inscrevem-se em sequência temporal.
(B) A escolha da variante mais informal da linguagem revela baixo grau de escolaridade dos comentaristas.
(C) Os participantes do blog demonstram falta de civilidade no trato uns com os outros.
(D) A linguagem dos comentários é a coloquial, com intervenções por vezes brincalhonas e uso de gírias.
(E) Os nomes de todos os comentaristas certamente são verdadeiros, já que o blog de que participam é oficial de empresa de renome internacional.

Na linguagem da internet, o registro informal/coloquial prevalece, pois o contexto não exige um domínio nem o uso culto/formal da língua. Basta ler o bate-papo dos internautas para perceber as marcas de coloquialismo. Veja de novo (recomendo reler as páginas 22 a 24):
André *disse [2 de junho de 2010 às 17:10]: Muito 10!!*
Marcello Pimenta *disse [2 de junho de 2010 às 17:12]:*
Sensacional mesmo!!! Muito bom saber… seria excelente se outros países fizessem o mesmo, eu estou indo para Buenos Aires em dezembro e estou tendo que catar tudo na internet… um guia tal como esse seria de EXTREMA valia… sorte para quem vai vir visitar o Brasil… parabéns à Embratur…
Dinnosan *disse [2 de junho de 2010 às 17:15]: Muito bom, é o Brazil com Z se mostrando para o mundo, que venham os turistas com seus $$$. Valew pela dica iLex.*
Edu *disse [3 de junho de 2010 às 01:26]: Não, é o Brasil com "s" mesmo. O tempo do Brasil com Z já foi, e espero que nunca mais volte.*

GABARITO: D.

Texto

Os diferenciais de mortalidade entre os distintos estratos sociais, que eram altos durante as décadas de 70 e 80 do século XX, quando se consideram renda, educação ou saneamento básico, mantêm-se ainda elevados na fase mais recente. É o que deixam transparecer as

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

informações da tabela a seguir, quando se calcula a mortalidade por anos de estudo da mãe.

Embora haja clareza de que tem havido redução do número de mulheres sem instrução no país, tanto em termos absolutos quanto em relativos, é bom mencionar que, do total de mulheres de 15 a 49 anos analfabetas ainda existentes no país, que eram 3,5 milhões em 1996, 63% eram nordestinas e representavam cerca de 20% do contingente das mulheres em idade fértil da região. Ou seja, são exatamente essas mulheres, juntamente com parcelas de outros segmentos de mulheres um pouco mais instruídas, que estão à margem não só dos benefícios econômicos, mas também da maioria dos serviços básicos de saúde.

Taxa de mortalidade infantil média, segundo anos de estudo da mãe Brasil - 1986/1995	
Anos de estudo da mãe / Taxa de mortalidade infantil (%)	
Menos de 1	93,0
de 1 a 3	70,0
4	42,0
de 5 a 8	38,0
de 9 a 11	28,0
12 ou mais	9,0

IBGE – Departamento da População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 1999 (com adaptações).

340- Com relação às informações do texto II, assinale a alternativa correta.

(A) Os dados estatísticos expostos no texto comprovam que a escolaridade da mãe tem importância inexpressiva na taxa de mortalidade infantil, se comparada à carência de saneamento básico da família.

(B) Os índices atuais de renda, educação, saneamento básico e mortalidade infantil nos diversos estratos sociais são pouco preocupantes na perspectiva do poder público brasileiro.

(C) A taxa de mortalidade infantil dos filhos das mães de menor instrução é superior a dez vezes o valor da taxa de mortalidade dos filhos das mães de maior instrução.

(D) Mesmo na situação em que as mães têm um nível educacional mínimo (quatro anos), o índice de mortalidade infantil do grupo é mais de cinco vezes superior ao de crianças de mães com mais de doze anos de instrução.

(E) O índice de analfabetismo da população feminina brasileira tem-se mantido estável nos últimos trinta anos.

Observe a tabela de novo:

Taxa de mortalidade infantil média, segundo anos de estudo da mãe Brasil - 1986/1995

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Anos de estudo da mãe / Taxa de mortalidade infantil (%)	
Menos de 1	93,0
de 1 a 3	70,0
4	42,0
de 5 a 8	38,0
de 9 a 11	28,0
12 ou mais	9,0

Notou que a diferença de 93,0 para 9,0 é gritante!? Portanto, se a mãe estudou menos de 1 ano, a taxa de mortalidade infantil é superior a dez vezes o valor da taxa de mortalidade dos filhos das mães de maior instrução.

GABARITO: C.

FUNIVERSA – GDF – ASSISTENTE SOCIAL – 2011

Texto I

Um estudo inglês da Universidade de Leicester, publicado na revista **Emergency Medical Journal** de junho, avaliou todas as visitas e as internações em prontos-socorros de duas cidades inglesas por um ano e concluiu que pacientes que podiam ver seu médico de confiança deixavam de aparecer nos postos de emergência e também tinham um índice de internação hospitalar menor. Segundo o autor, essa era a única característica do sistema médico que interferia na ida ou não ao pronto-atendimento. Todas as outras variáveis que aumentavam o índice de visitas hospitalares, como morar perto do hospital, idade avançada e sexo feminino, fugiam da administração pública e não poderiam ser modificadas. Em um país onde a medicina é socializada, escolher seu médico pode parecer luxo, mas, na verdade, é fator de economia para o sistema.

De outro lado, um estudo do **British Journal of Medicine** mostra que milhares de escoceses estão em perigo ao receber medicações e ao submeter-se a cirurgias de alto risco, quando tratados por médicos generalistas. Segundo o professor Bruce Guthrie, autor do estudo, 6,5% das internações hospitalares são provocadas por efeitos colaterais de tratamentos, e mais da metade delas poderiam ser evitadas. Isso ocorre por falta de padronização em procedimentos e de conhecimento específico do médico prescritor.

A revista **International Journal of Clinical Practice** deixa ainda mais claro que o que vale é a organização da estrutura médica e não a qualidade de um só profissional. Pesquisadores de sete países identificaram que, de 11.910 pacientes consultados, 11% foram vítimas de erro médico entre 2005 e 2007. Os países estudados foram: Reino

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Unido, EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Alemanha e Holanda, todos com boa estrutura de saúde.

Em locais onde o tratamento médico é pouco coordenado, o risco de erro médico fica entre 110% e 200% maior. As barreiras econômicas que obrigam o médico a escolher outra opção pelo custo do tratamento aumentam o risco de erro entre 50% e 160%. E a interferência de barreiras econômicas, mesmo nos países ricos, ocorre entre 17% na Alemanha e até 30% na Holanda.

In: **Carta Capital**, 29/6/2011, p. 65 (com adaptações).

341- Com relação às ideias do primeiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.
(A) O estudo publicado na revista inglesa **Emergency Medical Journal** analisou vários tipos de atendimentos realizados em hospitais de duas cidades da Inglaterra.
(B) A pesquisa permitiu concluir que pacientes que dispunham de médicos em suas relações familiares deixavam de comparecer a prontos-socorros em casos de emergência.
(C) Atribui-se à baixa frequência aos postos de emergência o menor índice de internação hospitalar por parte dos pacientes que visitam médicos nos quais confiam.
(D) Para o autor do estudo, o fato de o paciente consultar um médico de confiança é o único aspecto relacionado ao sistema médico que influencia na ida ou não desse paciente ao pronto-atendimento.
(E) Dispor de um médico de confiança, embora represente um luxo, resulta em economia para o sistema da administração pública.

A resposta está explícita nesta parte do primeiro parágrafo: "Um estudo inglês da Universidade de Leicester (...) concluiu que pacientes que podiam ver seu médico de confiança deixavam de aparecer nos postos de emergência e também tinham um índice de internação hospitalar menor. Segundo o autor, essa era a única característica do sistema médico que interferia na ida ou não ao pronto-atendimento." Ah... esta foi fácil, não?

GABARITO: D.

342- Considerando o texto, assinale a alternativa correta.
(A) O estudo publicado pelo **British Journal of Medicine** opõe-se àquele divulgado pela revista **Emergency Medical Journal**.
(B) O estudo veiculado pelo **British Journal of Medicine** demonstra que os escoceses que consultam médicos generalistas somente correm riscos quando recebem medicações ou quando se submetem a cirurgias de alto risco.
(C) Padronizar os procedimentos a serem adotados e dotar os médicos de mais conhecimento relacionado à atividade a ser desempenhada possibilitaria, no mínimo, reduzir a quantidade de internações hospitalares.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(D) A revista **International Journal of Clinical Practice** confirma o estudo publicado na revista **Emergency Medical Journal**, ao assinalar a importância da confiabilidade.
(E) Fatores econômicos não representam ameaça ao sistema médico de países que dispõem de boa estrutura de saúde.

Mais uma vez... a resposta é encontrada no próprio texto. Sabe o que eu percebi comentando as questões? As afirmações nas alternativas são meras paráfrases (frases sinônimas) do que está escrito no texto. Portanto, no texto original, lemos que ‘segundo o professor Bruce Guthrie, autor do estudo, 6,5% das internações hospitalares são provocadas por efeitos colaterais de tratamentos, e mais da metade delas poderiam ser evitadas e isso ocorre por falta de padronização em procedimentos e de conhecimento específico do médico prescritor’. Levando tal informação em conta, inferimos que ‘padronizar os procedimentos a serem adotados e dotar os médicos de mais conhecimento relacionado à atividade a ser desempenhada possibilitaria, no mínimo, reduzir a quantidade de internações hospitalares’. Moleza!

GABARITO: C.

Quatro de cada dez brasileiros cujos exames para apontar a presença do vírus da Aids no organismo deram positivo não sabem do resultado. Segundo dados do Ministério da Saúde levantados em colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, há pelo menos 150 mil pessoas nessa situação. Elas se submeteram ao teste, mas nunca mais voltaram ao laboratório e, portanto, vivem em dúvida sobre se realmente são portadoras do HIV. Os laboratórios podem levar até um mês para fornecer o resultado definitivo. Para minimizar o problema, a solução que pareceu mais eficiente aos técnicos foi desenvolver um teste capaz de fornecer esse resultado em apenas vinte minutos. Em caso positivo, o paciente pode ser encaminhado imediatamente para o tratamento.

O novo método de diagnóstico definitivo instantâneo do HIV é uma adaptação do Dual Path Platform (DPP), sistema à base de reagentes químicos criado por cientistas americanos em 2005, amplamente adotado para rastrear doenças como leishmaniose e leptospirose. Sua aplicação para a detecção do HIV, inédita no mundo, foi levada a cabo pelos pesquisadores da Fiocruz. Em dois meses, o novo método estará disponível em laboratórios particulares brasileiros e, até 2012, chegará ao Sistema Único de Saúde (SUS). “Muita gente deixa de pegar o resultado do exame por desinformação ou medo — barreiras que o novo teste rompe ao dar resposta instantânea”, diz um dos coordenadores da pesquisa.

Os trabalhos na Fiocruz consumiram dois anos em que foram concebidos, e logo descartados, cinco protótipos. Amparados pelos mesmos cientistas americanos que idealizaram o princípio do exame seis anos atrás, os pesquisadores chegaram a um modelo que rastreia o vírus

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

a partir de cinco das proteínas que o compõem (quatro delas referentes ao HIV de tipo 1 e a outra, ao de tipo 2). Tal como o teste ainda em vigor, este tem o propósito de confirmar o resultado de um primeiro exame de triagem a que todos se submetem — com a vantagem de conferir mais precisão ao diagnóstico. "Com ele, as chances de acerto sobem de 95% para quase 100%", afirma Javan Esfandiari, da Chembio, empresa que trabalhou junto com a Fiocruz.

No novo teste, uma gota de sangue é misturada a um reagente, de modo que apenas um único profissional pode aplicá-lo, mesmo longe do ambiente hospitalar. Com a simplificação, vieram a racionalização e o barateamento. Cada exame custará 25 reais, um sexto do valor do procedimento atual. Segundo o Ministério da Saúde, há 630 mil brasileiros infectados com o vírus da Aids. Saber o mais rapidamente possível da presença do HIV no organismo salva a vida do infectado e impede a propagação da doença.

In: **Veja**, 29/6/2011, p. 106 (com adaptações).

343- Quanto às ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) As pessoas que se submetem ao teste do HIV têm por hábito não retornar ao laboratório para retirar o resultado do exame devido exclusivamente ao medo ou à desinformação.
(B) A morosidade dos laboratórios no fornecimento do resultado do teste do HIV e a importância de tratamento imediato para o paciente diagnosticado como portador do vírus são fatores que contribuíram para o desenvolvimento de teste que emitisse o resultado em menor tempo.
(C) Os técnicos brasileiros responsáveis pela concepção e pelo desenvolvimento do novo método de diagnóstico instantâneo do HIV têm como mérito uma produção independente, desvinculada de qualquer técnica já utilizada pelo homem.
(D) O novo método de diagnóstico instantâneo do HIV oferece, como vantagem adicional, a possibilidade de ser empregado para a detecção da leishmaniose e da leptospirose.
(E) Por ser mais preciso e por oferecer resultado em tempo recorde, características que encarecem o procedimento, o novo método de diagnóstico do HIV somente será implantando na rede particular de saúde.

Lembre-se: a resposta está no texto. É meio *que Onde está Wally?* Vamos achá-lo? ☺ Bem... logo no primeiro parágrafo descobrimos a resposta. Veja: "Quatro de cada dez brasileiros cujos exames para apontar a presença do vírus da Aids no organismo deram positivo não sabem do resultado. Segundo dados do Ministério da Saúde levantados em colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, há pelo menos 150 mil pessoas nessa situação. Elas se submeteram ao teste, mas nunca mais voltaram ao laboratório e, portanto, vivem em dúvida sobre se realmente são portadoras do HIV. Os laboratórios podem levar até um mês para fornecer o resultado definitivo. Para minimizar o

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

problema, a solução que pareceu mais eficiente aos técnicos foi desenvolver um teste capaz de fornecer esse resultado em apenas vinte minutos. Em caso positivo, o paciente pode ser encaminhado imediatamente para o tratamento." Em outras palavras, o que levou ao desenvolvimento do teste foi a demora na exposição do resultado. Isso provocou maior envolvimento por parte dos cientistas a fim de desenvolverem um teste de resultado bem mais breve.

GABARITO: B.

344- Com relação às ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) Os pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) não despenderam esforços nem grande quantidade de tempo para o desenvolvimento do novo método de diagnóstico instantâneo do HIV, devido ao aproveitamento dos estudos realizados por cientistas americanos.
(B) O novo método de diagnóstico rastreia o vírus HIV utilizando as cinco proteínas que o compõem – quatro proteínas referem-se ao HIV de tipo 1 e uma ao HIV de tipo 2.
(C) A detecção precoce da Aids, viabilizada pelo novo método de diagnóstico do HIV, salva a vida do paciente, assegurando sua cura, e impede que a doença propague-se no organismo do indivíduo infectado.
(D) A aplicação do novo teste de diagnóstico do HIV por mais de uma pessoa inviabiliza o resultado do exame.
(E) Ao mesmo tempo em que há diferenças substanciais entre o teste atualmente utilizado e o novo teste de diagnóstico instantâneo, ambos têm em comum a característica de servirem para ratificar um exame prévio.

Este trecho do penúltimo parágrafo sustenta a afirmação de que 'ambos os testes, apesar de diferentes, têm em comum a característica de servirem para ratificar um exame prévio'. Veja: "Tal como o teste ainda em vigor, este tem o propósito de confirmar o resultado de um primeiro exame de triagem a que todos se submetem — com a vantagem de conferir mais precisão ao diagnóstico." E... a resposta é novamente encontrada no texto. Portanto, leia com atenção que não tem erro. Pelo que você está vendo nas questões de interpretação da Funiversa, não há mistério.

GABARITO: E.

FUNIVERSA - GDF – TÉCNICO EM SAÚDE – 2011

Texto I

Nos últimos dez anos, a medicina brasileira fez conquistas fenomenais na área dos transplantes. Graças à equipes de profissionais

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

de primeiríssima linha, 80% dos pacientes sobrevivem à troca de um órgão — um cenário comparável ao dos centros internacionais de excelência. Contribuiu para esse quadro de sucesso a elevação do número de doadores no país. Entre 2009 e 2010, ele cresceu quase 14%. É um bom aumento, mas não é o suficiente. Para contemplar os 50.000 homens, mulheres e crianças à espera de um transplante, seria necessário setuplicar as doações. Pouco adianta, no entanto, estimular a doação, como o governo faz anualmente, quando uma grande quantidade de órgãos continua a ser desperdiçada. O coração é a principal vítima desse processo. Hoje, de cada 100 que são doados, apenas dez acabam aproveitados. O restante perde a serventia bem antes de chegar ao destino.

Isso ocorre, em primeiro lugar, porque, de todos os órgãos, o coração é o mais delicado — e o mais suscetível a danos durante a manipulação. É natural, portanto, que haja uma perda maior de corações que de rins, fígados ou pâncreas. Por causa dessas características do órgão, a situação dos transplantes cardíacos é o melhor parâmetro para avaliar a situação dos transplantes de forma geral. “Se o número de cirurgias cardíacas vai bem, é porque o sistema de transplantes vai bem como um todo. Se vai mal, é porque o sistema está com problemas”, diz o coordenador da Organização de Procura de Órgãos, do Hospital das Clínicas de São Paulo. Por esse critério, o sistema de transplantes no Brasil está longe de poder ser considerado ideal.

A maioria dos corações oferecidos para doação se perde no início do processo. O órgão é o primeiro a sofrer as consequências da morte encefálica — condição clínica em que o cérebro deixa de registrar qualquer atividade. Para que ele continue a bater e, assim, manter todos os outros órgãos vivos, é fundamental que o corpo do doador seja submetido à respiração artificial e receba uma dezena de medicamentos em quantidades e combinações precisas e delicadas.

In: **Veja**, 22/6/2011, p.106-8 (com adaptações).

345- Com relação às ideias do texto, assinale a alternativa correta.

(A) A área dos transplantes, na medicina do Brasil, foi a que mais inovação sofreu nos últimos dez anos.

(B) A competência dos cirurgiões é a razão pela qual 80% dos pacientes submetidos a transplantes de órgãos sobrevivem.

(C) O aumento do número de brasileiros dispostos a doar órgãos foi significativo, a ponto de satisfazer às necessidades dos pacientes que dependem de transplantes e de contribuir para o quadro de sucesso daqueles que sobrevivem à troca de um órgão.

(D) Setuplicar as doações, atendendo às campanhas promovidas pelo governo, é a única solução para contemplar todos aqueles que estão à espera de um transplante.

(E) A principal vítima do desperdício é o coração, que, na maioria das vezes, deixa de ser útil muito antes de chegar ao paciente.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Parece que o padrão da Funiversa é "colocar" as respostas nos primeiros parágrafos, não? Digo isso, pois o gabarito é confirmado explicitamente neste trecho do primeiro parágrafo: "Pouco adianta, no entanto, estimular a doação, como o governo faz anualmente, quando uma grande quantidade de órgãos continua a ser desperdiçada. O coração é a principal vítima desse processo. Hoje, de cada 100 que são doados, apenas dez acabam aproveitados. O restante perde a serventia bem antes de chegar ao destino." Este trecho certamente está em consonância com a afirmação de que "A maioria dos corações oferecidos para doação se perde no início do processo. O órgão é o primeiro a sofrer as consequências da morte encefálica..." (trecho retirado da conclusão) e com a afirmação da letra E, em suma: "A principal vítima do desperdício é o coração, que, na maioria das vezes, deixa de ser útil muito antes de chegar ao paciente."

GABARITO: E.

346- Com base nas ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) O coração, por ser o mais refinado de todos os órgãos vitais, é o mais propenso a sofrer danos durante sua manipulação.
(B) As características orgânicas tornam natural que, em termos quantitativos, haja mais perdas de corações que de rins, fígados ou pâncreas.
(C) A análise do quadro brasileiro de transplantes cardíacos é independente, não podendo servir de parâmetro para avaliar quaisquer outros transplantes.
(D) O sistema de transplantes no Brasil, embora não possa ser considerado ideal, está à frente do sistema existente em muitos outros países.
(E) Submeter o doador à respiração artificial e aos vários medicamentos evitará a morte encefálica e fará que o coração continue a bater, mantendo os demais órgãos vivos.

Observe este trecho decisivo para marcarmos a letra B (segundo parágrafo): "Isso ocorre, em primeiro lugar, porque, de todos os órgãos, o coração é o mais delicado — e o mais suscetível a danos durante a manipulação. É natural, portanto, que haja uma perda maior de corações que de rins, fígados ou pâncreas.". Preciso dizer mais alguma coisa? Resposta no texto!

GABARITO: B.

Texto II

Trinta anos após o surgimento da Aids, o mundo comemora um fato inédito. O número de contaminações e de mortes pelo vírus HIV está em queda constante, segundo dados recentes divulgados pela Unaids, o programa conjunto das Nações Unidas (ONU) sobre HIV/Aids.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Pelo menos 56 países — incluindo o Brasil — conseguiram estabilizar ou reduzir o número de novas infecções em 25% na última década. As mortes caíram 20% desde 2006. A disseminação dos medicamentos antirretrovirais e dos programas de esclarecimento e prevenção são os principais fatores apontados para a melhoria do quadro.

Essa notícia auspiciosa é um marco da luta contra uma epidemia que acomete 34 milhões de pessoas e já matou quase 30 milhões em todo o planeta, representando uma vitória para os cientistas, as autoridades sanitárias, as ONGs e a indústria farmacêutica, que travam essa longa batalha contra um inimigo complexo e mutante.

O cenário do combate à Aids começou a mudar em 1987, com a aprovação do primeiro medicamento eficaz para o combate da doença: o AZT (zidovudina). A partir daí, o axioma “Aids mata” foi substituído por “Aids tem tratamento”.

Até então, nenhum tratamento tinha sido capaz de deter a enfermidade. Os infectados morriam num ciclo sumário que durava poucos meses após o diagnóstico.

O avanço mais significativo ocorreu em meados da década de 1990, com o advento do coquetel de medicamentos antirretrovirais, que mudou a história da Aids, transformando-a em doença crônica e tornando ilimitada a expectativa de vida dos soropositivos.

In: **Correio Braziliense**, 15/6/2011, “Caderno Opinião”, p. 13 (com adaptações).

347- Com relação às ideias do texto, assinale a alternativa correta.
(A) O fato inédito que o mundo comemora, trinta anos após o surgimento da Aids, está relacionado aos medicamentos antirretrovirais que impedem que o indivíduo seja contaminado pelo vírus HIV.
(B) Na última década, muitos países conseguiram estabilizar ou reduzir em 25% o número de novas infecções e em 20% o número de mortes.
(C) O surgimento dos medicamentos antirretrovirais representa um marco na luta contra a Aids, considerada uma epidemia que, em todo o mundo, já matou 30 milhões de pessoas.
(D) Os programas de esclarecimento e de prevenção relativos à Aids e a propagação dos medicamentos antirretrovirais têm como consequência direta a redução do número de contaminações pelo vírus HIV e do número de mortes associadas a esse vírus.
(E) Há anos que o vírus HIV, considerado um inimigo complexo e mutante, é duramente combatido exclusivamente por cientistas, autoridades sanitárias, ONGs e indústria farmacêutica.

Novamente **concluímos da leitura do segundo parágrafo** (Pelo menos 56 países — incluindo o Brasil — conseguiram estabilizar ou reduzir o número de novas infecções em 25% na última década. As mortes caíram 20% desde 2006. A disseminação dos medicamentos antirretrovirais e dos programas de esclarecimento e prevenção são os principais fatores apontados para a melhoria do quadro) **que a afirmação da letra D**

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

procede, a saber: "Os programas de esclarecimento e de prevenção relativos à Aids e a propagação dos medicamentos antirretrovirais têm como consequência direta a redução do número de contaminações pelo vírus HIV e do número de mortes associadas a esse vírus". De novo, percebeu que resolver questão de interpretação da Funiversa é saber tão somente ler o texto? *Tranquilex*.

GABARITO: D.

FUNIVERSA – MTUR – ADMINISTRADOR – 2010

(6/10/2009) Um total de 29% dos brasileiros entre dez e dezessete anos prefere falar com amigos, família ou colegas por meio do computador que pessoalmente, indica pesquisa do Ibope divulgada nesta terça-feira (6). Essa preferência cai para 16% dos consumidores. O estudo mostra ainda que dois terços dos jovens naquela faixa etária utilizam regularmente serviços de mensagens instantâneas, como MSN. As redes sociais ganham importância: já são rotina para 45% dos brasileiros entrevistados em geral, e para 72% dos jovens entre 18 e 24 anos.

Mídias

Como "itens mais importantes do dia a dia", 77% dos entrevistados indicaram a TV e 70%, o celular. Vêm depois o computador com acesso à Internet (58%) e o rádio (46%).

Do total da população, 30% dizem aceitar propaganda no celular, que "se firma cada vez mais como uma multiplataforma de comunicação", afirma Juliana Sawaia, gerente de *marketing* do IBOPE Mídia.

Ao mesmo tempo

Como a sede de consumo dos meios é tão grande para os jovens paulistanos — e região metropolitana de SP — de 18 a 24 anos, quase metade deles acessam a Internet enquanto assistem à TV ou enquanto ouvem rádio. No entanto, 82% desta população — considerando todas as faixas etárias — afirma dedicar-se a apenas um meio de cada vez.

Download de filmes e séries é outro hábito importante para 45% dos jovens paulistanos, contra 22% do público de todas as faixas etárias na região metropolitana de São Paulo.

Pressão de informação

Também na região metropolitana de SP, o Ibope indicou que 53% das pessoas se sentem pressionadas com a quantidade de informação disponível. Ainda assim, dois terços da população na região afirma que consegue absorver toda a informação e a tecnologia disponíveis.

Com tudo isso, o tempo para lidar com os dados estará, segundo praticamente metade dessa população pesquisada (46%), escasso em 2020. Na lista de limitações, constam ainda recursos naturais (81%), saúde (65%) e trabalho (56%).

A pesquisa também conta que a identificação com a frase "Sinto meus dias passarem muito mais rápido do que antigamente" é comum a

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

90% das pessoas. Além disso, 86% dizem que gostariam de ter mais tempo para si.

Internet: http://www1.folha.uol.com.br (com adaptações). Acesso em 23/11/2009.

348- Assinale a alternativa que interpreta corretamente informações do texto I.

(A) Olhar nos olhos, tocar, sentir o perfume e o calor do outro são necessidades básicas de todas as pessoas em suas relações familiares.

(B) Cinquenta e oito por cento das famílias brasileiras têm computador em casa, com acesso diário à Internet.

(C) A TV é a campeã na preferência dos brasileiros, entre os equipamentos de comunicação.

(D) O brasileiro está ficando cada vez mais ágil na habilidade de concentrar sua atenção em mais de uma mídia eletrônica: mais de oitenta por cento da população têm sede de consumo voraz, que os leva a dedicar-se a mais de um meio de cada vez.

(E) Dois terços da população brasileira sentem-se satisfeitos com seu grau de absorção de toda a informação e a tecnologia à disposição.

Resposta óbvia no segundo parágrafo: “Como "itens mais importantes do dia a dia", **77% dos entrevistados indicaram a TV** e 70%, o celular.“ Logo, ‘a TV é a campeã na preferência dos brasileiros, entre os equipamentos de comunicação’.

GABARITO: C.

FUNIVERSA – MTUR – AGENTE ADMINISTRATIVO – 2010

Certa vez, um homem, extremamente invejoso de seu vizinho, recebeu a visita de uma fada, que lhe ofereceu a chance de realizar um desejo. “Você pode pedir o que quiser, desde que seu vizinho receba a mesma coisa, em dobro”, sentenciou. O invejoso respondeu, então, que queria que ela lhe arrancasse um olho. Moral da história: o prazer de ver o outro se prejudicar prevaleceu sobre qualquer vontade.

Assim como o ciúme é querer manter o que se tem e a cobiça é desejar aquilo que não lhe pertence, a inveja é não querer que o outro tenha. O mais renegado dos sete pecados capitais é uma emoção inerente à condição humana, por mais difícil que seja confessá-la. Afinal, todo mundo, em algum momento da vida, já sentiu vontade de ser como alguém. Há até um lugar no cérebro reservado para a inveja. Pela primeira vez, uma pesquisa científica mostra onde são processados na mente humana ela e o *shadenfreude* — palavra alemã que dá nome ao sentimento de prazer que o invejoso experimenta, ao presenciar o infortúnio do invejado.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

O neurocientista japonês Hidehiko Takahashi identificou onde os sentimentos são processados no cérebro. Ao sentir inveja, a região do córtex singular do anterior é ativada. O interessante é notar que é nesse mesmo local que a dor física se processa. "A inveja é uma emoção dolorosa", afirma Takahashi. O *shadenfreude*, por sua vez, se estabelece no estriado ventral, exatamente onde se processa a sensação de prazer. "O invejoso fica realizado com a desgraça do invejado", diz o pesquisador. "Trata-se de um sentimento caracterizado pela sensação de inferioridade", explica o neurocientista Takahashi. "Quando há essa sensação, é porque houve comparação, e a pessoa perdeu".

Além da insegurança, são características comuns aos invejosos a baixa autoestima, o sentimento de incapacidade e a sensação de injustiça. "Pessoas bem resolvidas e esclarecidas tendem a ter menos inveja", diz o psiquiatra José Thomé, da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Em casos patológicos, que, segundo especialistas, são mais comuns do que se imagina, quem sofre do mal é capaz de caluniar, perseguir, e, em casos mais extremos, desejar a morte do invejado. Há, também, os que somatizam. Nessas situações, podem apresentar quadro depressivo, autodestrutivo, agressividade e tendências suicidas. O psiquiatra Thomé acredita que, salvo os casos patológicos, as pessoas têm livre-arbítrio para viver ou eliminar a inveja. "É um sentimento muito primitivo, que deve ser trabalhado".

Quando a pessoa consegue fazer que o sentimento, em tese negativo, impulsione ações positivas, ela o transforma no que os especialistas chamam de inveja criativa. A psicóloga Sueli, da USP, assina embaixo. "É importante eliminar os sentimentos de inferioridade, a baixa autoestima e mostrar o outro lado", explica. "Se a pessoa não é boa em algo, certamente será em outra coisa". Afinal de contas, a melhor maneira de domar o sentimento da inveja é identificá-lo e aprender a lidar com ele**.**

Claudia Jordão e Carina Rabelo. **Inveja**. *In*: **Isto É**, 3/6/2009 (com adaptações).

349- Com base nas ideias do texto I, assinale a alternativa correta.

(A) Hidehiko Takahashi afirma que "A inveja é uma emoção dolorosa" porque a região do cérebro em que a dor física se processa é a mesma que é ativada na experimentação da inveja.

(B) Pessoas com escolaridade superior tendem a ter menos inveja, uma vez que o grau de cultura é fundamental para o desenvolvimento da autoestima.

(C) O que faz que a cobiça, o ciúme e a inveja sejam sinônimos é o fato de serem sentimentos primitivos, que inferiorizam o cérebro humano, onde são engendrados.

(D) A inveja caracteriza-se como um sentimento negativo, que, invariavelmente, leva ao sentimento de inferioridade, à agressividade e a crises de autodestruição.

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

(E) Os estudos da psique humana, apesar de todos os avanços técnicos e tecnológicos, ainda não têm nenhuma resposta para o paciente que busca dominar dentro de si a chaga moral da inveja.

Resposta encontrada no terceiro parágrafo: "O neurocientista japonês Hidehiko Takahashi identificou onde os sentimentos são processados no cérebro. Ao sentir inveja, a região do córtex singular do anterior é ativada. O interessante é notar que é nesse mesmo local que a dor física se processa. "A inveja é uma emoção dolorosa", afirma Takahashi." Molezinha...

GABARITO: A.

350- A partir da leitura do texto I, assinale a alternativa correta.
(A) O invejoso experimenta profundo prazer ao reconhecer o próprio infortúnio, pois, dessa forma, ele pune-se e liberta-se do mal.
(B) A psicologia apregoa a impossibilidade de a pessoa comum livrar-se da inveja e faz recomendação de que se procure um especialista em questões relacionadas ao cérebro humano.
(C) Emoção inerente à condição humana, a inveja, sentimento por vezes inconfessável, é um dos sete pecados capitais; na verdade, o mais execrável deles.
(D) Os especialistas ainda não conseguiram estabelecer graus de gravidade no mal da inveja.
(E) Uma pessoa com graves problemas psíquicos, que apresenta quadro depressivo, autodestrutivo, agressividade e tendências suicidas, é aquela que, em determinadas situações, sente vontade de ser como outra.

Resposta no segundo parágrafo: "O mais renegado dos sete pecados capitais é uma emoção inerente à condição humana, por mais difícil que seja confessá-la". O conteúdo de tal afirmação está em conformidade com o que diz a letra C, a saber: "Emoção inerente à condição humana, a inveja, sentimento por vezes inconfessável, é um dos sete pecados capitais; na verdade, o mais execrável deles."

GABARITO: C.

FUNIVERSA – CEB – AGENTE DE ADMINISTRATIVO – 2010

Texto I

Depois que a luz acendeu com a invenção da lâmpada, foi uma festa! Em cada canto do mundo, surgia uma invenção diferente. A eletricidade havia modificado o modo de viver da humanidade. A primeira coisa que começou a mudar foi a casa das pessoas. Começaram a aparecer os eletrodomésticos. Ou você pensava que o aspirador de pó e a torradeira sempre existiram nas prateleiras das lojas?

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

A primeira máquina de lavar louças não era ligada na tomada. Ela era movida a vapor, como as grandes máquinas das indústrias, em 1712. (Essas máquinas, aliás, foram as responsáveis pela Revolução Industrial, que você aprende bem nas aulas de História.)

Quem acabou com a tarefa de lavar pratos à mão foi uma americana, que mostrou que lugar de mulher não é na cozinha, não! Foi em 1889. E o marido não gostou muito da ideia. Por isso ela demorou a aperfeiçoar a invenção, que depois foi comprada por uma empresa de Chicago, nos Estados Unidos.

Já o aspirador de pó foi feito por um homem, o engenheiro inglês Hubert Booth, em 1901. Ele queria um jeito prático para limpar vagões de trens. E conseguiu. Na época, poucas casas tinham eletricidade. Além disso, o aspirador era grande e difícil de carregar. Mas poucos anos depois o modelo foi melhorado, até surgirem os que temos hoje em nossas casas.

O ano de 1916 também foi de grande alívio para as donas de casa. Apareceram o liquidificador, a batedeira e o espremedor de frutas. Material básico para uma cozinha eficiente. A torradeira foi inventada em 1926. Até as panificadoras precisaram se adaptar à criação, e, dois anos depois, lançaram o pão de forma, como os que você vê hoje nos supermercados.

Isso pra não falar de coisas tão comuns como o barbeador e a televisão, cujas verdadeiras transmissões foram realizadas em 1920, graças ao inglês John Logie Baird. Mas de onde tirar tanta energia? Das usinas hidrelétricas, mas também do vento e do sol, oras!

Internet:<http://www.canalkids.com.br/tecnologia/invencoes/tomadas.htm> (com adaptações). Acesso em 21/12/2009.

351- Com relação às ideias do texto I, assinale a alternativa correta.

(A) O homem, com a invenção da eletricidade, criou, de imediato, máquinas sofisticadas industriais, para a montagem de carros, aviões, navios.

(B) Todas as produções industriais foram inventadas dentro dos laboratórios das próprias organizações.

(C) O cientista procura inventar principalmente coisas que facilitam o próprio trabalho.

(D) Até meados do século XX, todas as invenções se destinavam à facilitação do trabalho humano, no lar e no mundo corporativo.

(E) Os eletrodomésticos surgiram logo que a energia elétrica foi inventada.

Podemos confirmar que os eletrodomésticos surgiram logo que a energia elétrica foi inventada neste trecho do primeiro parágrafo: "Depois que a luz acendeu com a invenção da lâmpada, foi uma festa! Em cada canto do mundo, surgia uma invenção diferente. A eletricidade havia modificado o modo de viver da humanidade. A primeira coisa que começou a mudar foi a casa das pessoas. Começaram a aparecer os eletrodomésticos."

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

GABARITO: E.

Muito sucesso em sua caminhada!!! Obrigado por tudo!!! Espero que essa quantidade de questões comentadas tenha servido como uma “mão na roda”!!!!!!!!! SUCESSO!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! ☺

Até à carreira pública! (Não se esqueça do seu professor aqui, hein!)

Pestana
fernandopest@yahoo.com.br (Comunique-se comigo ***sempre*** por este e-mail!)

Conheça mais os meus trabalhos:

I- Livro "As Dúvidas de Português mais Comuns em Concursos" (com desconto): http://goo.gl/gdmpRj
II- Livro "A Gramática para Concursos Públicos" (com desconto): http://goo.gl/zQ6qiA
III- Aplicativo de regência verbal: http://goo.gl/GRuqOx
IV- Canal no youtube: http://goo.gl/3y5NpR
V- Grupo de estudos: http://goo.gl/G6xY8x
VI- Fan page: http://goo.gl/zwDD9g
VII- Cursos de português em PDF (Estratégia Concursos): http://goo.gl/4yGN8m
VIII- Cursos de português em videoaulas (EuVouPassar): http://goo.gl/1NWezy

GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS GRUPO TOP DAS GALÁXIAS

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Ortografia

I. Definição

II. Emprego de Letras

- S ou Z?
- X ou CH?
- S, SS, ou Ç?
- G ou J?
- E ou I?
- Palavras que podem gerar dificuldade

S ou Z?

pau_a, lou_a, pu_er, qui_er, difu_ão, defe_a, calabre_a, milane_a, pobre_a, frie_a, suavi_ar, hospitali_ar, pesqui_ar, improvi_ar, catequi_ar, Lui_inho, me_inha, lapi_inho, carta_inho, lugar_inho...

X ou CH?

frou_o, sei_o, recau_utar, en_ofre, desen_abido, en_ente, en_iqueirar, me_ilhão, me_er, me_a...

S, SS ou Ç?

aten_ão, isen_ão, exce_ão, absten_ão, reten_ão, preten_ão, compreen_ão, reeduca_ão, importa_ão, impre_ão, prome_a, admi_ão, repercu_ão, conce_ão, agre_ão...

G ou J?

via_em, lo_ista, can_ica, naufrá_io, egré_io, vestí_io, reló_io, refú_io, gara_em, fuli_em, ferru_em, la_e, pa_em, lambu_em...

E ou I?

espontân_o, espontan_dade, ser_dade, perdo_, continu_, atra_, dó_, possu_, pent_o, pent_as, pent_a, pent_amos, pent_ais, pent_am, negoc_o, negoc_as, negoc_a, negoc_amos, negoc_ais, negoc_am, remed_o, remed_as, remed_a, remed_amos, remed_ais, remed_am...

Palavras que podem gerar dificuldade

Aterrissar, Autópsia, Beneficente, Cabeleireiro, Contemporaneidade, Digladiar, Diabete, Empecilho, Estupro, Estuprador, Engajado, Fragrância, Frustrado, Intitular, Infarto, Ibero, Ínterim, Meteorologia, Projétil, Prazerosamente, Privilégio, Percentagem, Réptil, Superstição, Xérox...

Acentuação Gráfica

I. Definição

II. Regras de Acentuação

- Monossílabas Tônicas
- Proparoxítonas
- Paroxítonas
- Oxítonas
- Regras Especiais
- Acentos Diferenciais
- Trema
- Hífen e Prefixos

Regras de Acentuação

- **Monossílabas Tônicas**

  pá(s), mês, só(s)... / dá-lo, pô-lo...
- **Proparoxítonas**

  fósforo, aríete, lêvedo...
- **Paroxítonas**

  história, cáries, órgão, órfã, ímãs, águam, enxáguem, fácil, hífen (mas hifens), álbum, caráter, prótons, tórax, júri, lápis, vírus, fórceps...
- **Oxítonas**

  sofá(s), filé(s), bongô(s), vintém(éns)..

Regras de Acentuação

- **Regras Especiais**

Hiatos I e U:

sa-ú-de, sa-í-da, ba-la-ús-tre, fa-ís-ca, Pi-au-í, ra-i-nha, xi-i-ta...

NRO: *feiúra > feiura; bocaiúva > bocaiuva; Sauípe > Sauipe...*

Regras de Acentuação

- **Regras Especiais**

Ditongos abertos éi, éu, ói:

céu, méis, Góis, idéia, apóio, troféu, herói...

NRO: *: idéia > ideia; Coréia > Coreia; jibóia > jiboia; paranóia > paranoia...*

Regras de Acentuação

- **Regras Especiais**

Encontros *oo* e *êem* (crer, dar, ler, ver):

en-jô-o, vô-o, an-te-vê-em, re- lê-em, crê-em, dê-em...

NRO: *a-ben-çô-o > a-ben-ço-o; pre-vê-em > pre-ve-em...*

Regras de Acentuação

- **Acentos Diferenciais**

NRO: *pára > para; péla > pela; pêlo > pelo; pólo > polo; pêra > pera.*

Não some o acento diferencial em pôr (verbo) / por (preposição) e pôde (pretérito) / pode (presente).

Regras de Acentuação

- **Acentos Diferenciais**

Verbos Vir e Ter:

Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.

Ele vem do RJ. / Eles vêm do RJ.

Ele mantém a palavra. / Eles mantêm a palavra.

Ele intervém em todas as aulas. / Eles intervêm em todas as aulas.

Regras de Acentuação

- **Trema**

NRO: *agüentar > aguentar; sagüi > sagui; lingüiça > linguiça; cinqüenta > cinquenta; qüinqüênio > quinquênio...*

Palavras estrangeiras: *Müller, mülleriano...*

Regras de Acentuação

- **Hífen e Prefixos (NRO)**

Prefixo terminado em vogal:

Diante de ***mesma vogal***: *contra-ataque, micro-ondas...*

Diante de ***h***: *pré-história, anti-higiênico...*

Diante de ***r*** e ***s***: *antirracismo, contrarregra, ultrassom, minissaia...*

Regras de Acentuação

- **Hífen e Prefixos (NRO)**

Prefixo terminado em consoante:

Diante de ***mesma consoante***: *inter-regional, sub-bibliotecário...*

Diante de ***h***: *super-**h**omem, mal-**h**umorado...*

Regras de Acentuação

- **Hífen e Prefixos (NRO)**

Mais alguns casos interessantes:

SUB: *sub-**r**egião, sub-**r**aça, subumano/sub-humano...*

CO: *coocupante, coautor, coerdeiro, cosseno...*

CIRCUM e PAN: *circum-**m**eridiano, circum-**n**avegação, pan-**a**mericano...*

VICE, VIZO, GRÃ, GRÃO: *vice-rei, vice-almirante, vizo-reinado, grã-duquesa, grão-mestre...*

Semântica

I. Definição

II. Aspectos

- Sinonímia e Antonímia
- Homonímia
- Paronímia
- Hiponímia/Hiperonímia
- Ambiguidade
- Denotação e Conotação
- Fatos da Língua Culta

Sinonímia e Antonímia

Graças a Deus conseguimos ***extinguir*** nossas dívidas = Graças a Deus conseguimos ***saldar*** nossas dívidas.

*Parece que tu estás certo sobre o assunto = **Aparentemente a verdade sobre a questão está contigo**.*

*O **chegar** e o **partir** são dois lados cruciais da vida.*

*Você é meu **amigo** ou meu **inimigo**?!*

*Há menos **imigrantes** do que **emigrantes** no Brasil.*

Homonímia

- Homófonos:

  Seção / Sessão / Cessão

- Homógrafos:

  Conserto / Conserto

- Perfeitos:

  Casa / Casa

Paronímia

O juiz descriminou-o.
Eu discriminei o certo do errado.

O médico prescreveu uma dieta rigorosa.
A Igreja proscreve o aborto.

O motorista infringiu a lei, por isso o policial lhe infligiu uma multa.

Hiponímia/ Hiperonímia

Homem	**Mulher**	**Animal**	**Fruta**	**Carro**
João	Maria	gato	coco	Gol
Caio	Júlia	cão	uva	Celta
(...)				

O Flamengo tem a maior torcida do mundo, por isso o clube é tão adorado!

Ambiguidade

A demissão do ministro causou celeuma.

Pedro e Marina vão desquitar-se.

Encontrei a menina e o menino de que lhe falei.

O professor explicou o assunto ao aluno em sua casa.

Denotação e Conotação

Gosto de estudar à noite.

Há dias que amanhecem noite.

Tira esta pedra do meio do caminho!

Você é uma pedra no meu sapato.

Fatos da Língua Culta

- **Por que / Porque / Por quê / Porquê**

— ***Por que*** você fez isso?
— Juro que eu não sei ***por que*** eu fiz.
— Começo a entender ***por que*** motivo você o fez.
— O motivo ***por que*** eu fiz não importa.
— Você fez isso ***porque*** queria dinheiro, não é?
— Só fiz isso ***porque*** lucrasse. Agora você soube ***por quê***, certo?
— Sem seu esclarecimento, nunca entenderia ***por quê***. — ***Por quê***?
— Sua vida é muito complicada, nunca se sabe o verdadeiro ***porquê*** de suas ações.

Fatos da Língua Culta

- **Há / A**

— ***Há*** meses venho fazendo provas de concurso.
— É por isso que você está ***a*** anos luz de mim.

- **Onde / Aonde / Donde**

— ***Onde*** você vai almoçar?
— ***Donde*** eu venho, ninguém é tão impertinente.
— Nossa! Só quero saber ***aonde*** vai, cara.

Fatos da Língua Culta

- **Acerca de / Há cerca de / (A) cerca de**

Falamos ***acerca de*** futebol.

Há cerca de uns anos venho estudando.

Há cerca de dez alunos em sala.

Estou ***(a) cerca de*** um mês para a prova.

Cerca de quinze alunos meus passaram.

Fatos da Língua Culta

- **De encontro a / Ao encontro de**

Nunca fui ***de encontro às*** ideias dele, pois são ótimas.
Resolvi ir ***ao encontro d*****ela** visto que valia a pena.

- **A princípio / Em princípio**

Vou abordar apenas questões gramaticais ***a princípio***.
Em princípio, as gramáticas de ensino médio não deveriam polemizar.

Fatos da Língua Culta

- **Mal / Mau**

— O ***mal*** de Parkinson é uma doença incômoda.

— A pessoa anda ***mal***, fala ***mal***, etc.

— Engraçado, ***mal*** toquei no assunto, eu me lembrei de uma coisa: os ***maus*** da humanidade sofreram disso, sabia?

— Tenho amigo que é muito ***mau***, será que...?

Fatos da Língua Culta

- **Afim / A fim de**

— Apesar de ele ser meu parente ***afim***, nós não temos ideias ***afins***.

— Está ***a fim de*** trocar uma ideia agora?

- ***Por quanto / Porquanto***

Por quanto vocês me venderiam este livro?

Estudo no EVP, ***porquanto*** me é útil.

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Morfologia

I. Definição

II. Aspectos da Morfologia

- Estrutura das Palavras
- Processo de Formação de Palavras
- Classes de Palavras X Termos Sintáticos
- Classes Gramaticais (Classes de Palavras)

Estrutura das Palavras

Constituir	Café
Constituição	Cafezal
Constitucional	Descafeinado
Anticonstitucional	Cafeteria
Anticonstitucionalmente	Cafetão

Estrutura das Palavras

- **Radical**: base da palavra.

Ex.: casa, casarão, caseiro...

- **Afixo**: prefixo e sufixo.

Ex.: sobre-humano, anti-inflação, desleal, despedaçar...; humanizar, inflacionado, lealdade, pedacinho...

Estrutura das Palavras

- **Desinência**: marca a flexão das palavras.

Nominal

Cachorro, cachorra (gênero)
Cachorros, cachorras (número)

Verbal

Eu me esforçava mais... (modo e tempo)
Nós nos esforçávamos... (número e pessoa)

Estrutura das Palavras

- **Vogal Temática**: liga o radical à desinência.

Nominal

Mesa, Base, Livro; cor, raiz, cipó, tupi...

Verbal

Amar, Comer, Partir; Pôr.

- **Infixo**: favorece à eufonia.

Carnívoro, Inenarrável, Paulada, Cafezinho...

Processo de Formação

- **Derivação**: acréscimo de afixos.

Prefixal

Repor, dispor, interpor, contrapor, sobrepor...

Sufixal

Governante, governador, governável...

Prefixal e Sufixal

Infelizmente, deslealdade, incapacidade...

Processo de Formação

Parassintética

Amanhecer, enfileirar, descampado...

Regressiva (Regressão)

Buscar > busca, vender > venda...

Imprópria (Conversão)

Homem sério / Fala sério. / Que surpresa! / Festa surpresa / Pessoa proativa / Há muitos prós e contras...

Processo de Formação

- **Composição**: união de radicais.

Justaposição

sexta-feira, dezenove, girassol, passatempo..

Aglutinação

vinagre, aguardente, planalto, pernalta...

Processo de Formação

- **Onomatopeia:** imitação de sons.

tique-taque, bem-te-vi, Bum!, miar, zumbir...

- **Abreviação**: redução de palavras.

moto, pneu, quilo, Nando, Pest...

- **Sigla**: combinação de letras iniciais.

UFRJ, UERJ, DETRAN, ONU, EVP...

- **Hibridismo**: morfemas de línguas diferentes.

automóvel, televisão, sambódromo, burocracia...

Classes de Palavras X Termos Sintáticos

Caramba! Os meus cinco sensacionais professores vieram do RJ e palestraram aqui.

Caramba! Os meus cinco sensacionais professores vieram do RJ e palestraram aqui.

Classes Gramaticais

1) **Substantivo**: palavra que nomeia; variável em gênero, número e grau; núcleo dos termos sintáticos.

- **Identificação do substantivo**

A atitude daquelas alunas provocou grande comoção no professor.

Cegos de nascença têm uma vida social mais ativa do que indivíduos que ficaram cegos por acidente.

Classes Gramaticais

- **Tipos de Substantivo**

Comum: *cidade, aluno, curso...*

Próprio: *Salvador, Pedro, Estratégia...*

Simples: *samba, canção, ponta, pé...*

Composto: *samba-canção, pontapé...*

Primitivo: *flor, área, cadáver...*

Derivado: *florista, subárea, cadavérico...*

Coletivo: *universidade, constelação, grupo...*

Classes Gramaticais

Concreto: *Deus, fada, bruxa, chupa-cabra, espírito, vampiro, lobisomem...*

Abstrato: *investimento, beijo, morte, tristeza, juventude, fidelidade, amor, inveja...*

A saída do curso era estreita.

A saída daqui deve ser imediata.

Classes Gramaticais

- **Variação em gênero**

Biforme: *gato, gata; ator, atriz; poeta, poetisa; embaixador, embaixadora (embaixatriz); homem, mulher; boi, vaca; genro, nora...*

Uniforme: *o/a ginasta, meu/minha dentista... (comum de dois gêneros); seu cônjuge, aquela testemunha... (sobrecomum); cobra macho/fêmea, barata macho/fêmea...*

Classes Gramaticais

Gêneros comumente confundidos

a alface, o guaraná, a dengue, o champanha, a cólera, o eclipse, a sentinela, a libido, a cala, o sósia, o ídolo, a grafite, o dó, o/a personagem, o/a diabetes...

Mudança de gênero, mudança de significado

a/o cabeça (parte do corpo/líder)

a/o grama (relva/unidade de medida)

a/o moral (ética, valor/autoestima, estado de espírito)

Classes Gramaticais

- **Variação em número**

Plural dos compostos

sexta-feira, cachorro-quente, ave-maria, porta-bandeira, abaixo-assinado...

Regras especiais

- ***2º substantivo delimitando o 1º**: **peixes**-espada(s), **papéis**-moeda(s), **homens**-rã(s), **bananas**-maçã(s), **pombos**-correio(s)...; **exceção: couves-flores***

Classes Gramaticais

- ***substantivo + preposição + substantivo**: **pés** de moleque, **mulas** sem cabeça, **pais** dos burros, **pores** do sol...; **cobras**-d'água, **dentes**-de-leão...; **águas**-de-colônia, **arcos**-da-velha, **pés**-de-meia...*
- ***grã-, grão-, bel-**: grã-duquesas, grão-mestres, bel-prazeres...*
- *indicando **origem**: os nova-**iorquinos**, os afro-**brasileiros**, os ítalo-**americanos**...*

Classes Gramaticais

- ***verbos iguais ou palavras onomatopeicas**: corre-**corres**, bem-te-**vis**, reco-**recos**...*
- ***frases substantivadas**: **as** maria vai com as outras, **os** bumba meu boi, **as** leva e traz...*
- ***'guarda' + substantivo**; **'guarda' + adjetivo**: guarda-**chuvas**, guarda-**roupas**...; **guardas-civis**, **guardas-noturnos**...*
- ***casos especiais**: alto-falantes, os arco-íris, mapas-múndi, xeques-mates, zés-ninguém, salve-rainhas, padre-nossos ou padres-nossos, salvo-condutos ou salvos-condutos...*

Classes Gramaticais

- **Variação em grau**

Aumentativo

casarão, canzarrão, facalhão, copázio, balaço, ratazana... (sintético); casa grande, cão enorme, festa monstro, rato gigante... (analítico); festão, golaço, carrão, paizão, sabichão...

Diminutivo

casinha/casebre, cãozinho/cãozito, película, homúnculo, ruela, riacho, asterisco... (sintético); casa pequena, cão minúsculo, preço ínfimo... (analítico); gatinha, queridinha, amorzinho, filminho, timeco...

Classes Gramaticais

2) **Adjetivo**: palavra caracterizadora; concorda em gênero e número com outra de valor substantivo; exerce duas funções sintáticas: adjunto adnominal e predicativo.

- Identificação do adjetivo

Os excelentes Celso Cunha e Bechara deixaram um legado muito importante. Os dois são ótimos! Por isso acho bom estudar as gramáticas deles.

Classes Gramaticais

- Mudança de posição, mudança de classe

O italiano fumante perdeu a vida.

O fumante italiano perdeu a vida.

Não sou propriamente um autor defunto, mas defunto autor.

Direitos humanos para humanos direitos!

Classes Gramaticais

- Substantivação do adjetivo

Ah!... O azul do céu...

Preta, você precisa saber que eu te amo!

- Mudança de posição, mudança de sentido

Ele é um alto funcionário. / Ele é um funcionário alto. / Ele é um pobre homem. / Ele é um homem pobre.

Classes Gramaticais

- Locução adjetiva

*Você é um homem **sem coração**.*

*O colar **com brilhantes** é mais bonito.*

*O copo era **de cristal**.*

*O povo **do Brasil** é singular!*

*Ai! A cor **de fogo** (ígnea) dos seus olhos...*

*Este comportamento **de criança** (pueril) repele.*

Classes Gramaticais

- Locução adjetiva x Falsas locuções adjetivas

Vi uma menina em Minas Gerais.
Vi uma menina de Minas Gerais.

A construção do prédio foi concluída.
A construção do arquiteto ficou perfeita.

Classes Gramaticais

- Variação de Gênero e Número

Comprei dois ternos cinza e três blusas creme.

As clínicas médico-cirúrgicas estão milionárias.

As blusas verde-garrafa não combinam com estas calças amarelo-manga. Mas as blusas verde-claras combinam.

** Exceções e Invariáveis*

Classes Gramaticais

- Variação de Grau

Comparativo de:

igualdade: Português é tão fácil quanto/como Matemática.

superioridade: Português é mais fácil (do) que Matemática.

inferioridade: Português é menos fácil (do) que Matemática.

** bom, mau, grande, pequeno*

Classes Gramaticais

Superlativo:

Absoluto
João é muito inteligente, mas é muito pobre e muito humilde. / João é inteligentíssimo, mas é paupérrimo e humílimo.

** bom, mau, grande, pequeno*

Relativo
João é o mais inteligente da classe, e Maria é a menos inteligente.

** bom, mau, grande, pequeno*

Classes Gramaticais

- Formas estilísticas de grau

Ele é meu arqui-inimigo supermilionário.
Ela é linda, linda, linda...
Ela é gorda como uma vaca...
Ele é feio que dói.
Caramba! Ele é rapidão nos 100m!
Nossa! Como aquela garota é branquinha!

Classes Gramaticais

3) **Artigo**: antecede o substantivo, normalmente, concordando em gênero e número; pode ser definido ou indefinido.

- Identificação do artigo definido e indefinido

A *Joana e a Maria chegaram.* ***As*** *duas são sempre muito animadas.*
As *que estudam com afinco passam, já* ***as*** *da turma da bagunça não.*
A Juliana é bem talentosa, por isso eu ***a*** *convidei para meu grupo.*

Classes Gramaticais

A peça? Finalmente assisti ***a*** *ela. Também, depois de repetidas vezes os críticos terem feito positiva menção* ***a*** *ela... E, na boa, valeu a pena mesmo,* ***a*** *despeito de algumas críticas negativas e sem fundamento.*

De dois alunos que estudaram comigo, ***um*** *passou.*

Há ***um*** *aluno do EVP que foi 01.*

João e Pedro se esforçaram muito. ***Um*** *passou bem; o* ***outro****, raspando.*

Classes Gramaticais

- Certos valores semânticos dos artigos

*João foi a****o*** *parque d****o*** *bairro com seu pai. Chegando lá* ***o*** *pai viu* ***o*** *garoto se afogar n****o*** *lago.*

Esta carteira é válida em todo território nacional.

Ele é ***o*** *homem, eu sou apenas* ***uma*** *mulher.*

*Ela é dona d****a*** *casa, eu sou dona de casa.*

Engordei ***uns*** *cinco quilos.*

Estou com ***uma*** *fome.*

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Crase

Eu nunca resisto **à** lasanha da minha mãe.

Eu cheguei **à** Brasil... engarrafada de novo.

Nós nos referimos **à** que foi 01 do concurso.

Sobre as aulas, fizemos alusão **às** do Pestana e **às** do Fabiano Sales.

Crase

A bebida é sempre nociva **àqueles** que se embriagam.

As professoras **às quais** me dirigi eram boas.

Casos Obrigatórios

Aquela briga **à toa** não serviu a nada.

Cheguei **às cinco horas da tarde.**

À medida que/À proporção que estudo, fico melhor.

Crase

Einstein estava **à frente de** seu tempo.

DANGER!!!

Fiz um curso **a distância**

Eu costumo escrever **a caneta** (instrumento).

Eu lavei **a mão.**

Chegou **a noite**.

O amor bate **à porta** e tudo é festa / O amor bate **a porta** e nada resta.

Leva-se/Entrega-se pizzas **a/em domicílio.**

Crase

Depois de ler uma poesia **à Drummond**, comi uma bela caça **à espanhola** ontem. Hoje comerei um filé **à Osvaldo Aranha**. Quem sabe amanhã um tutu **à mineira** ou um bife **a cavalo,** ou um frango **a passarinho**...

Casos Proibidos

Andou a cavalo pela cidadezinha.

Crase

Não vou a festas. / Eu fiz menção a homem, não a criança, tampouco a mulher. (CESPE)

Fui a uma reunião muito importante domingo, mas só consegui chegar à uma.

Fizemos referência a Vossa Excelência, não a ela. / A quem vocês se dirigiram no Plenário? / Assisti a toda* peça de teatro no RJ. / Entreguei o documento a esta advogada aqui. / A atriz a cuja peça aludi já ganhou um prêmio.

** demais, mesma(s), outra(s), tal e várias*

Crase

O político iniciou visita a duas nações europeias. / Mas: O político iniciou visita às duas nações europeias.

Cuidado: Daqui **a** uma hora se iniciará o jogo.

A partir de hoje serei uma pessoa melhor. Voltei a estudar.

Fui para a Itália. Fui após a Itália.

Quero que você fique cara a cara com ela. / Mas: É preciso declarar guerra à guerra!

Crase

Casos Especiais

Fui a casa resolver um problema. / Cheguei à casa de minha mãe ontem.

Os marinheiros retornaram a terra. / Finalmente voltaram à terra natal. / O amor à Terra deve imperar. / Viemos da terra e à terra voltaremos.

Crase

A loja funciona de segunda a quinta, de 8h as 18h. / Mas: A loja funciona da segunda à quinta, das 8h às 18h.

Cuidado: “Trabalho de oito a cinco horas” e “Trabalho das oito às cinco horas”.

Fui à Bahia. / Fui a Ipanema. / Fui **à** linda Ipanema da canção de Vinícius. (*crase facultativa: Europa, Ásia, África, Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Escócia e Flandres*).

Crase

Casos Facultativos

Enviaram uma encomenda a (à) nossa residência, não **à** sua.

Dirija-se *até a (à)* porta.

Sou fiel a (à) *Juliana*.

Antes de nomes célebres, famosos, ilustres não há crase.

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana
fernandopest@yahoo.com.br

⇒ A + A = À

Crase

SUBST. FEM.

Eu nunca resisto **à** lasanha da minha mãe.

A + A
PREP. ARTIGO

Eu cheguei **à** Brasil... engarrafada de novo.

A + A (AVENIDA)

Nós nos referimos **à** que foi 01 do concurso.

A + AQUELA (=) A + A = À

Sobre as aulas, fizemos alusão **às** do Pestana e **às** do Fabiano Sales.

A + AQUELAS
(=)

A + AS (AQUELAS) = ÀS

Crase

A bebida é sempre nociva **àqueles** que se embriagam.

A + AQUELES

A

As professoras **às quais** me dirigi eram boas.

A + AS QUAIS = ÀS QUAIS

Casos Obrigatórios

LOC. ADJ. / LOC. ADV. / LOC. CONJ. / LOC. PREP.

Aquela briga **à toa** não serviu a nada.

Cheguei **às cinco horas da tarde.**

À medida que/**À proporção que** estudo, fico melhor.

Crase

Einstein estava **à frente de** seu tempo.

DANGER!!!

LOC. ADV. INSTR. / MEIO

Fiz um curso **a distância**.

Eu costumo escrever **a caneta** (instrumento).

À CANETA

- Eu lavei **a mão.** À MÃO
- Chegou **a noite** SUJ. À NOITE
- O amor bate **à porta** e tudo é festa / O amor bate **a porta** e nada resta.
- Leva-se/Entrega-se pizzas **a/em domicílio.**

Crase

Depois de ler uma poesia **à Drummond**, comi uma bela caça **à espanhola** ontem. Hoje comerei um filé **à Osvaldo Aranha**. Quem sabe amanhã um tutu **à mineira** ou um bife **a cavalo**, ou um frango **a passarinho**...

`A MODA DE
MANEIRA

---

* Casos Proibidos

ANDEI A PÉ

- Andou a cavalo pela cidadezinha.

Crase

A + AS

A

- Não vou a festas. / Eu fiz menção a homem, não a criança, tampouco a mulher (CESPE)
- Fui a uma reunião muito importante domingo, mas só consegui chegar à uma. (HORA)
- Fizemos referência a Vossa Excelência, não a ela. / A quem vocês se dirigiram no Plenário? / Assisti a toda* peça de teatro no RJ. / Entreguei o documento a esta advogada aqui. / A atriz a cuja peça aludi já ganhou um prêmio.

*demais, mesma(s), outra(s), tal e várias } !

Crase

O político iniciou visita a duas nações europeias. / Mas: O político iniciou visita às duas nações europeias.

A + AS

Cuidado: Daqui a uma hora se iniciará o jogo.

DE + AQUI = DAQUI

- A partir de hoje serei uma pessoa melhor. Voltei a estudar.
- Fui para a Itália. Fui após a Itália.
- Quero que você fique cara a cara com ela. / Mas: É preciso declarar guerra à guerra!

Crase

Casos Especiais

Fui a casa resolver um problema. / Cheguei à casa de minha mãe ontem.

BORDO

Os marinheiros retornaram a terra. / Finalmente voltaram à terra natal. / O amor à Terra deve imperar. / Viemos da terra e à terra voltaremos.

PLANETA

PARALELISMO SINTÁTICO

Crase

A

A loja funciona de segunda a quinta, de 8h ~~às~~ A 18h. / Mas: A loja funciona da segunda à quinta, das 8h às 18h.

A+AS

A+A

Cuidado: “Trabalho de oito a cinco horas” e “Trabalho das oito às cinco horas”. 8H - 17H.

Fui à Bahia. / Fui a Ipanema. / Fui **à** linda Ipanema da canção de Vinícius. (*crase facultativa: Europa, Ásia, África, Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Escócia e Flandres*).

Crase

Casos Facultativos

- Enviaram uma encomenda a (à) nossa residência, não **à** sua.

~~SUBST.~~

- Dirija-se *até a (à)* porta.

A

- Sou fiel a (à) *Juliana*.

ANTROPÔNIMO
FEMININO

Antes de nomes célebres, famosos, ilustres não há crase.

ERNANI TERRA

Bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo

Doutorando em Língua Portuguesa na
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Autor de *Minigramática* e coautor de *Gramática de Hoje* e
Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos

Supervisão pedagógica: José De Nicola

CURSO PRÁTICO DE GRAMÁTICA

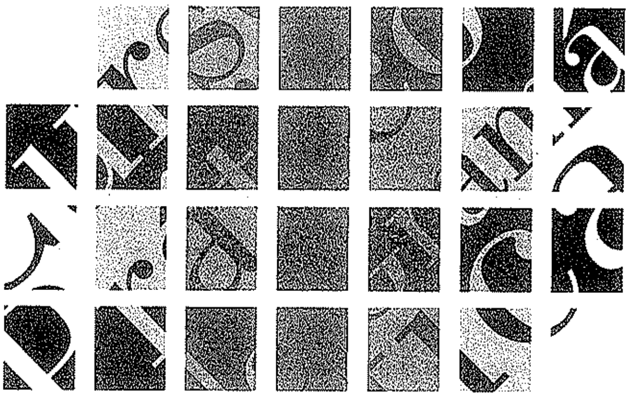

NOVA EDIÇÃO

editora scipione

editora scipione

Diretora-Geral Editoras Ática e Scipione
Vera Balhestero
Diretora Editorial Editoras Ática e Scipione
Angela Marsiaj
Gerente Editorial Didáticos Editoras Ática e Scipione
Teresa Porto
Gerente de Qualidade e Suporte Editoras Ática e Scipione
Beatriz Mendes
Gerente Editorial Didáticos Scipione
Elizabeth Soares

Responsável Editorial: Roberta Vaiano
Assistentes Editoriais: Paula Lage Fazzio, João Carlos Ribeiro Jr.
Gerente de Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga
Equipe de Revisão: Kátia Scaff Marques (Coord.), Claudia Virgilio,
Maiza Prande Bernardello, Vanessa de Paula Santos, Veridiana Maenaka
Supervisor de Arte: Sérgio Yutaka Suwaki
Equipe de Arte: Didier D. C. Dias de Moraes (Programação Visual)
Claudio Faustino (Produção de Arte)
Josias Silva (Coordenação de Editoração Eletrônica)
Supervisor de Iconografia: Sílvio Kligin
Equipe de Iconografia: Vanessa Manna
e Caio Mazzilli (Pesquisa), Nadiane Santos (Assistência)
Tratamento de Imagem:
Cesar Wolf e Fernanda Crevin
Colaboração: Ulhôa Cintra Comunicação Visual e Arquitetura S/S Ltda.
e Carlos Eduardo de Souza (Editoração Eletrônica)
Programação Visual de Capa e Miolo: Ulhôa Cintra
Comunicação Visual e Arquitetura S/S Ltda.
Ilustrações: Vera Basile

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
6º andar e andar intermediário ala "B"
Freguesia do Ó – CEP 02909-900 – São Paulo – SP
Tel.: 0800 161700
www.scipione.com.br / atendimento@scipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Terra, Ermani
Curso prático de gramática / Ernani Terra. —
6. ed. — São Paulo: Scipione, 2011.

1. Português - Gramática (Ensino Médio)

I. Título.

11-05882 CDD-469.507

Índice para catálogo sistemático:
1. Gramática : Português : Ensino Médio 469.507

2012
ISBN 978-852627801-1 (AL)
ISBN 978-852627802-8 (PR)
Cód. da obra CL 737571
6ª edição
2ª impressão

ABDR
EDITORA AFILIADA

Impressão e acabamento: Gráfica Ave Maria

Uma Publicação Abril EDUCAÇÃO

Conforme a nova ortografia da Língua Portuguesa

FSC
www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C102676

Apresentação

Conhecer uma língua é ser capaz de compreender satisfatoriamente aquilo que ouvimos ou lemos, reconhecendo as variantes e identificando o papel social desempenhado pelas pessoas que interagem num processo comunicativo. Além disso, é saber comunicar-se com interlocutores variados, em situações variadas, sobre assuntos variados.

Nas diversas situações de comunicação oral ou escrita, escolhemos a variante adequada da língua em função do interlocutor, do assunto, do contexto. A norma culta, também chamada norma-padrão, em determinados contextos, numa comunicação mais formal, por exemplo, é a variante linguística adequada. O estudo da gramática normativa é, pois, fundamental para que tenhamos conhecimento daquilo que se convencionou chamar de linguagem culta.

O conceito de linguagem culta é polêmico, já que mesmo esse padrão de linguagem sofre alterações no decorrer do tempo. Hoje, são aceitas como representativas da linguagem culta usos que há pouco eram condenados pelas gramáticas normativas.

Nesta obra, já conforme ao Acordo Ortográfico, levamos em conta usos que representativos autores brasileiros modernos fazem da língua para estabelecer o que é linguagem culta, além da tradição escrita de nosso idioma. No entanto, é preciso ter em mente que a linguagem culta não está presente apenas em textos literários; assim, apresentamos também usos extraídos de jornais e revistas, e de textos de diferentes gêneros e esferas de circulação.

Ressaltamos que o estudo da gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um instrumento útil e necessário para que se possa, com competência, produzir e entender textos. Daí em todos os capítulos apresentarmos as seções **Dos textos à gramática/Da gramática aos textos** e **A gramática no dia a dia**, a fim de que se possa observar, na primeira, como os itens estudados aparecem em textos concretos dos mais variados gêneros e, na segunda, usos na linguagem cotidiana.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que, direta ou indiretamente, tornaram possível a realização desta obra.

Um forte abraço,

O autor

Sumário

PARTE 1 FONOLOGIA E ORTOGRAFIA

Capítulo 1 ∘ Fonologia 10
Conceitos iniciais 10
- Fonologia 10
- Fonemas e letras 10
- Dígrafos 11
- Transcrição fonética 11

Classificação dos fonemas 12
- Classificação das vogais 14
- Classificação das consoantes 14

Sílaba 15
- Sílaba átona e sílaba tônica 16
- Monossílabos átonos e tônicos 16
- Ortoépia e prosódia 17
- Encontros vocálicos 18
  - *Ditongo* 18
  - *Tritongo* 18
  - *Hiato* 18
- Encontros consonantais 19
- Translineação 19

A gramática no dia a dia 20
Atividades 22
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 25

Capítulo 2 ∘ Ortografia 26
Conceitos iniciais 26
Sistema ortográfico 27
Orientações ortográficas 28
- Mesmo fonema representado por letras diferentes 28
- Mesma letra representando fonemas diferentes 28
- Emprego do *h* 28
- Emprego do *s* 29
- Emprego do *z* 29
- Emprego do dígrafo *ss* 30
- Emprego do *ç* 30
- Emprego do *sc* 31
- Emprego do *x*/*ch* 31
- Emprego do *j* 31
- Emprego do *g* 32
- Emprego do *e* 32
- Emprego do *i* 32

Formas variantes 33
Parônimos e homônimos 33
- Parônimos 33
- Homônimos 34

Emprego do hífen 35
- Considerações iniciais 35
- Hífen nos compostos 36
- Hífen com prefixos e sufixos 37

A gramática no dia a dia 38
Atividades 38
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 42

Capítulo 3 ∘ Acentuação gráfica 43
Acento prosódico e acento gráfico 43
Regras de acentuação gráfica 43
- Proparoxítonas 43
- Paroxítonas 43
- Oxítonas 44
- Ditongos 44
- Hiatos 44
- Acentuação de formas verbais 45

Acento grave 45
Acento diferencial 46
Uso do til 46
- O til 46

Acentuação de palavras com elementos ligados por hífen 46
A gramática no dia a dia 46
Atividades 47
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 48

PARTE 2 MORFOLOGIA

Capítulo 4 ∘ Estrutura e formação das palavras 50
Estrutura das palavras 50
- Os morfemas 51
  - *Radical* 51
  - *Desinências* 51
  - *Vogal temática* 52
  - *Afixos* 53

O léxico português 53
- Radicais e prefixos 54
  - *Radicais de origem grega que geralmente aparecem como primeiro elemento na composição de palavras* 54
  - *Radicais de origem grega que geralmente aparecem como segundo elemento na composição de palavras* 56
  - *Numerais de origem grega* 57
  - *Radicais de origem latina que geralmente aparecem como primeiro elemento na composição de palavras* 57
  - *Radicais de origem latina que geralmente aparecem como segundo elemento na composição de palavras* 58
  - *Prefixos de origem grega* 58
  - *Prefixos de origem latina* 59
- Sufixos 60
  - *Sufixos nominais* 60
  - *Sufixos verbais* 61
  - *Sufixo adverbial* 61

Formação das palavras 62
- Principais processos de formação de palavras 62
  - *Composição* 62
  - *Derivação por acréscimo de afixos* 63
  - *Outros tipos de derivação* 64
    - *Derivação regressiva* 64
    - *Derivação imprópria* 64
- Outros processos de formação de palavras 64
  - *Onomatopeia* 64
  - *Abreviação* 65
  - *Hibridismo* 66
  - *Palavra-valise* 66
  - *Decalque* 67

A gramática no dia a dia 67
Atividades 68
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 71

Capítulo 5 ∘ Substantivo 72
Classes de palavras 72
- Classificação das palavras 72

Definição 74
Formação dos substantivos 74
Classificação dos substantivos 74
- Substantivos coletivos 75

Flexão de gênero 76
- Substantivos biformes 77
- Substantivos uniformes 77
  - *Substantivos epicenos* 77
  - *Substantivos comuns de dois gêneros* 77
  - *Substantivos sobrecomuns* 78
  - *Alguns substantivos que costumam causar dúvidas* 78
- Oposição gênero X sentido 78

Flexão de número 79
- Plural com alteração de timbre da vogal tônica 79
- Plural dos substantivos simples 80
  - *Substantivos terminados em vogal ou ditongo* 80
  - *Substantivos terminados pelo ditongo nasal -ão* 80
  - *Substantivos terminados em -r e -z* 80
  - *Substantivos terminados em -s* 81
  - *Substantivos terminados em -x* 81
  - *Substantivos terminados em -l* 81
  - *Alguns plurais que merecem destaque* 81
  - *Plural dos diminutivos terminados em -zinho e -zito* 81
- Plural dos substantivos compostos 82

Flexão de grau 83
- Alguns aumentativos sintéticos que merecem destaque 84
- Alguns diminutivos sintéticos que merecem destaque 84
- Alguns diminutivos eruditos 84

Morfossintaxe 84
- Morfossintaxe do substantivo 85

A gramática no dia a dia 85
Atividades 86
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 89

Capítulo 6 ∘ Artigo 90
Definição 90
Classificação dos artigos 90
Propriedades dos artigos 91
Emprego dos artigos 91
Morfossintaxe do artigo 93
A gramática no dia a dia 93
Atividades 94
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 95

Capítulo 7 ∘ Adjetivo 96
Definição 96
Classificação dos adjetivos 96
- Adjetivos pátrios 96
  - *Outros adjetivos pátrios* 98
  - *Adjetivos pátrios compostos* 99
- Locução adjetiva 100

Flexão do adjetivo 102
Flexão de gênero 102
Flexão de número 102
- Plural dos adjetivos simples 102
- Plural dos adjetivos compostos 103
  - *Regra geral* 103
  - *Exceções* 103

Flexão de grau 103
- Grau comparativo 104
- Grau superlativo 104

Morfossintaxe do adjetivo 106
A gramática no dia a dia 106
Atividades 108
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 111

Capítulo 8 ∘ Numeral 112
Definição 112
Classificação dos numerais 112
- Numerais substantivos e numerais adjetivos 112

Numerais cardinais e ordinais 113
Numerais multiplicativos e fracionários 114
Flexão dos numerais 114
- Cardinais 114
- Ordinais 114
- Multiplicativos 115
- Fracionários 115

Emprego dos numerais 115
Morfossintaxe do numeral 116
A gramática no dia a dia 116
Atividades 118
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 119

Capítulo 9 ∘ Pronome 120
Definição e classificação 120
As pessoas do discurso 120
Pronomes pessoais 121
- Pronomes de tratamento 121
- Emprego dos pronomes pessoais 122
- Morfossintaxe do pronome pessoal 123

Atividades 125
Pronomes possessivos 126
- Concordância dos pronomes possessivos 127
- Emprego dos pronomes possessivos 128
- Morfossintaxe do pronome possessivo 128

Pronomes demonstrativos 128
- Emprego dos pronomes demonstrativos 129
- Morfossintaxe do pronome demonstrativo 130

Atividades 131
Pronomes relativos 132
- Emprego dos pronomes relativos 133
- Morfossintaxe do pronome relativo 134

Pronomes indefinidos 134
- Emprego dos pronomes indefinidos 135
- Morfossintaxe do pronome indefinido 136

Pronomes interrogativos 136
- Morfossintaxe do pronome interrogativo 136

Colocação pronominal 137
- Ênclise 137
- Próclise 137
- Mesóclise 138
- Colocação pronominal nas locuções verbais e nos tempos compostos 138

A gramática no dia a dia 139
Atividades 140
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 141

Capítulo 10 ∘ Verbo 143
Definição 143
- Locução verbal 144

Estrutura do verbo 144
- Radical 144
- Vogal temática 145
- Desinências 145
- Formas rizotônicas e formas arrizotônicas 146

Flexão do verbo 146
- Flexão de tempo 146
  - *Presente* 146

Pretérito 146
Futuro 146
Tempos simples e compostos 147
- Flexão de modo 147
- Flexão de número 147
- Flexão de pessoa 148
- Flexão de voz 148
    Voz ativa 148
    Voz passiva 148
    Voz reflexiva 149

Vozes verbais e intencionalidade 149
Formas nominais do verbo 150
Emprego dos modos verbais 150
- Modo indicativo 150
- Modo subjuntivo 151
- Modo imperativo 151

Formação do imperativo 151
- Imperativo afirmativo 152
- Imperativo negativo 152

Emprego do infinitivo 153
- Infinitivo não flexionado 153
- Infinitivo flexionado (pessoal) 153

Emprego dos tempos verbais 154
- Presente do indicativo 154
- Pretérito imperfeito do indicativo 154
- Pretérito perfeito do indicativo 154
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo 155
- Futuro do presente do indicativo 155
- Futuro do pretérito do indicativo 155
- Presente do subjuntivo 156
- Pretérito imperfeito do subjuntivo 156
- Futuro do subjuntivo 156

Classificação dos verbos 156
- Verbos regulares 156
- Verbos irregulares 157
- Verbos defectivos 157
- Verbos abundantes 158
- Verbos pronominais 160

Conjugação verbal 160
- Modo indicativo 161
- Modo subjuntivo 162
- Modo imperativo 163
- Formas nominais 164

Verbos auxiliares 164
- Modo indicativo 164
- Modo subjuntivo 166
- Modo imperativo 167
- Formas nominais 167

Alteração de um verbo seguido de pronome oblíquo 168
Lista de verbos notáveis 168
Morfossintaxe do verbo 175
A gramática no dia a dia 175
Atividades 177
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 180

Capítulo 11 ∘ Categorias gramaticais invariáveis 181
Advérbio 181
Definição 181
- Locução adverbial 182

Classificação dos advérbios 182
- Advérbios interrogativos 183

Flexão de grau 183
- Grau comparativo 183
- Grau superlativo 183

Emprego dos advérbios 183
Morfossintaxe do advérbio 184
Preposição 185
Definição 185
- Locução prepositiva 185

Classificação das preposições 186
Emprego das preposições 186
Morfossintaxe da preposição 187
Conjunção 187
Definição 187
- Locução conjuntiva 187

Classificação das conjunções 188
- Conjunções coordenativas 188
- Conjunções subordinativas 188
- As conjunções e o contexto frasal 188

Morfossintaxe da conjunção 189
Os operadores argumentativos 189
- Tipos de operadores argumentativos 189

Interjeição 191
Definição 191
- Locução interjetiva 191

Classificação das interjeições 191
Morfossintaxe da interjeição 191
A gramática no dia a dia 192
Atividades 193
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 196

PARTE 3 SINTAXE

Capítulo 12 ∘ Termos essenciais da oração 198
A análise sintática 198
- Frase 198

Tipos de frase 199
- Oração 200
- Período 200
- Resumindo 200

Termos essenciais da oração 200
Sujeito e predicado 201
Sujeito 201
- Ordem direta e ordem inversa 201
- Concordância entre verbo e sujeito 202
- Núcleo 202
- Morfossintaxe do sujeito 202
- Tipos de sujeito 203
    A palavra se 204
- O sujeito é sempre termo regente 205

Oração sem sujeito 205
- Verbos impessoais 206

Atividades 207
Predicado 209
- Predicação verbal 209
    Verbos intransitivos 209
    Verbos transitivos 209
    Verbos de ligação 210
- Predicativo 210
    Predicativo do sujeito 211
    Morfossintaxe do predicativo do sujeito 211
    Predicativo do objeto 211
    Morfossintaxe do predicativo do objeto 212
- Tipos de predicado 212
    Predicado verbal 212
    Predicado nominal 212
    Predicado verbo-nominal 212

A gramática no dia a dia 213
Atividades 214
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 216

Capítulo 13 ∘ Termos integrantes da oração 217
Complementos verbais 217
- Objeto direto 217
- Objeto indireto 218
- Objeto constituído por um pronome oblíquo 218
- Objeto direto preposicionado 219
- Objeto direto interno (ou cognato) 219
- Objeto pleonástico 220
- Morfossintaxe dos objetos 220

Agente da passiva 221
- Morfossintaxe do agente da passiva 221

Complemento nominal 221
- Morfossintaxe do complemento nominal 222

A gramática no dia a dia 222
Atividades 223
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 225

Capítulo 14 ∘ Termos acessórios da oração e vocativo 226
Adjunto adnominal 226
- Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal 226
- Diferença entre adjunto adnominal e predicativo 227
- Morfossintaxe do adjunto adnominal 227

Adjunto adverbial 228
- Classificação dos adjuntos adverbiais 228
- Morfossintaxe do adjunto adverbial 229

Aposto 229
- Morfossintaxe do aposto 230

Vocativo 230
- Morfossintaxe do vocativo 231

A gramática no dia a dia 231
Atividades 231
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 234

Capítulo 15 ∘ Orações coordenadas 235
Introdução 235
- Período composto por coordenação 235
- Período composto por subordinação 236
- Período composto por coordenação e subordinação 236

Orações coordenadas 236
- Classificação das orações coordenadas sindéticas 237

Orações intercaladas 238
A gramática no dia a dia 238
Atividades 239
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 242

Capítulo 16 ∘ Orações subordinadas 243
Introdução 243
Orações subordinadas substantivas 243
- Subjetivas 244
- Objetivas diretas 244
- Objetivas indiretas 244
- Predicativas 244
- Completivas nominais 244
- Apositivas 245
    - *As orações substantivas e a pontuação* 245
    - *Como identificar a função sintática das orações substantivas* 245

Atividades 246
Orações subordinadas adjetivas 247
- Restritivas 248
- Explicativas 248
- Funções sintáticas do pronome relativo 248
    - *As orações adjetivas e a pontuação* 249

Atividades 250
Orações subordinadas adverbiais 252
- Causal 252
- Comparativa 253
- Consecutiva 253
- Concessiva 253
- Condicional 253
- Conformativa 254
- Final 254
- Proporcional 254
- Temporal 254
- Mesma conjunção com valores semânticos diferentes 254
- Orações subordinadas adverbiais justapostas 255
    - *Posição das orações subordinadas adverbiais* 255
    - *As orações adverbiais e a pontuação* 256

Atividades 256
Orações subordinadas reduzidas 257
    - *As orações reduzidas e a pontuação* 259

A gramática no dia a dia 259
Atividades 260
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 261

Capítulo 17 ∘ Concordância verbal 262
Introdução 262
Concordância verbal 262
- Regra 262
- Casos particulares 263
    - *Substantivos coletivos* 263
    - *Expressões* a maior parte de / grande parte de 263
    - *Nomes que só se usam no plural* 264
    - *Pronomes de tratamento* 264
    - *Pronome relativo* que 264
    - *Pronome relativo* quem 265
    - *Expressões* mais de um / mais de dois / mais de... 265
    - *Expressões* cerca de / perto de 266
    - *Expressões* alguns de nós / poucos de nós 266
    - *Verbo com índice de indeterminação do sujeito* 266
    - *Verbo com pronome apassivador* 267
    - *Expressões que representam porcentagem* 267
    - *Numerais fracionários* 267
    - *Sujeito oracional* 268
    - *Expressão* haja vista 268
    - *Sujeito composto* 268
    - *Sujeito composto resumido por um indefinido* 269
    - *Sujeito composto formado de pessoas gramaticais diferentes* 269
    - *Núcleos do sujeito composto ligados por* ou 269
    - *Núcleos do sujeito composto ligados por* com 269
    - *Sujeito formado por expressões correlativas* 270
- Concordância de alguns verbos que merecem destaque 270
    - *Verbos* haver *e* fazer *impessoais* 270
    - *Verbos* dar, bater, soar *indicando horas* 270
    - *Verbo* parecer *seguido de infinitivo* 270
    - *Verbos* dever *e* poder *seguidos de infinitivo* 271
    - *Verbo* ser 271

A gramática no dia a dia 272
Atividades 273
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 276

Capítulo 18 ∘ Concordância nominal 278
Regra 278
Casos especiais 278
- Um único adjetivo referindo-se a mais de um substantivo 278

- Um único substantivo determinado por mais de um adjetivo 279
- As expressões *é bom / é necessário / é proibido* 279
- As palavras *anexo / incluso* 279
- A palavra *menos* e o elemento de composição *pseudo* 280
- A palavra *bastante* 280
- A palavra *só* 280
- Adjetivos empregados como advérbios 281
- A palavra *possível* 281
- As expressões *alguma coisa boa / alguma coisa nova / alguma coisa de bom / alguma coisa de novo* 281
- Substantivo empregado como adjetivo 281
- Pronomes de tratamento 282
- Particípios 282

A gramática no dia a dia 282
Atividades 283
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 284

Capítulo 19 • Regência 286
Definição 286
Regência de alguns verbos 286
- Verbos que na linguagem coloquial costumam apresentar regência em desacordo com a norma culta 286
- Verbos que apresentam mais de uma regência 289

Regência de alguns nomes 295
A gramática no dia a dia 297
Atividades 298
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 301

PARTE 4 APÊNDICE

Capítulo 20 • Crase 304
Introdução 304
Crase da preposição *a* com o artigo *a* ou *as* 305
- Regra 305
- Não ocorre crase 306
- Casos especiais 306
  - *Locuções formadas por palavras femininas* 306
  - *Pode ou não ocorrer crase* 307
  - *Diante de nomes de lugar* 308
  - *Diante das palavras* casa *e* terra 308

Crase com os pronomes demonstrativos *aquele(s), aquela(s)* e *aquilo* 309
Crase diante de pronomes relativos 309
- *A qual* e *as quais* 309
- *Quem* e *cuja* 309
- *Que* 309

A gramática no dia a dia 310
Atividades 310
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 313

Capítulo 21 • Morfossintaxe das palavras *que* e *se* 314
A palavra *que* 314
A palavra *se* 315
A gramática no dia a dia 316
Atividades 317
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 318

Capítulo 22 • Pontuação 319
Introdução 319
O ponto 319
O ponto de interrogação 319
O ponto de exclamação 320
A vírgula 320
- A vírgula no interior da oração 320
  - *Termos intercalados* 320
  - *Termos deslocados* 321
  - *Termos coordenados assindéticos* 321
  - *Termos coordenados ligados por* e, ou, nem 322
  - *Outros casos* 322
- A vírgula entre orações 322
  - *Orações subordinadas adjetivas explicativas* 323
  - *Orações subordinadas adjetivas restritivas* 323
  - *Orações subordinadas adverbiais* 323
  - *Orações subordinadas substantivas* 323
  - *Orações coordenadas* 323
  - *Orações intercaladas* 324

O ponto e vírgula 324
Os dois-pontos 325
As aspas 325
O travessão 325
As reticências 326
Os parênteses 326
A gramática no dia a dia 327
Atividades 328
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 330

Capítulo 23 • Figuras e vícios de linguagem 331
Introdução 331
Figuras de linguagem 331
- Figuras de som 331

Figuras de construção 332
Figuras de pensamento 334
Figuras de palavras (ou tropos) 335
Vícios de linguagem 337
A gramática no dia a dia 339
Atividades 340
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 343

Capítulo 24 • Emprego de algumas palavras e expressões 344
Palavras e expressões que causam dúvidas 344
- A fim de / afim 344
- A par / ao par 344
- Acerca de / cerca de / há cerca de / a cerca de 344
- Ao encontro / de encontro 345
- Ao invés de / em vez de 345
- Cessão / sessão / seção 345
- Demais / de mais 345
- Há / a 345
- Mas / mais 345
- Mau / mal 346
- Nenhum / nem um 346
- Onde / aonde / donde 346
- Por que / por quê / porque / porquê 346
- Senão / se não 347
- Sobretudo / sobre tudo 347
- Tampouco / tão pouco 347

Atividades 348
Dos textos à gramática/Da gramática aos textos 349

Questões de exames 351
Índice analítico 499
Lista de instituições promotoras de exames 503
Bibliografia 504

PARTE 1

FONOLOGIA E ORTOGRAFIA

Capítulo 1 • FONOLOGIA – página 10
Capítulo 2 • ORTOGRAFIA – página 26
Capítulo 3 • ACENTUAÇÃO GRÁFICA – página 43

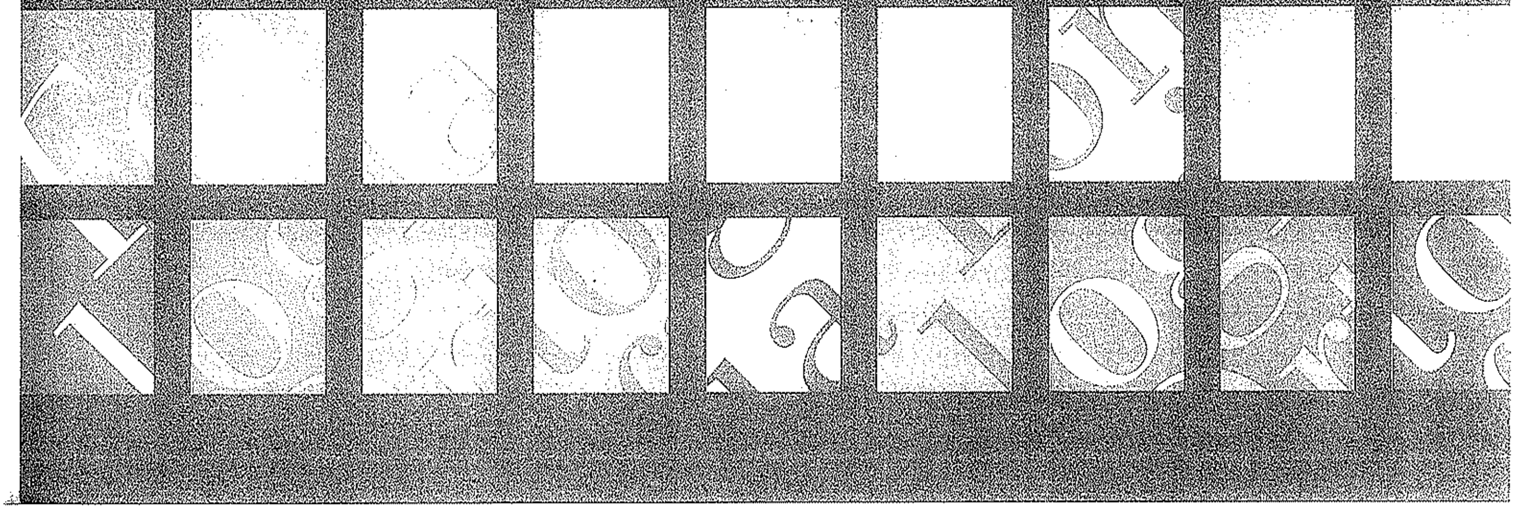

CAPÍTULO 1 Fonologia

CONCEITOS INICIAIS

FONOLOGIA

A palavra **fonologia** provém do grego: *fon(o)* = som + *logia* = estudo. Damos o nome de fonologia à parte da gramática que trata do estudo funcional dos fonemas de uma língua, ou seja, para a fonologia só interessam os fatos fônicos que cumprem determinada função na língua. Por isso certos sons que emitimos, como o estalar dos lábios para indicar beijo, o ronco, o ruído do pigarro etc., não têm interesse algum para a fonologia.

FONEMAS E LETRAS

Historicamente, o homem primeiro se expressou por meio de sons (a fala) e, num momento posterior, registrou suas mensagens utilizando alguns sinais gráficos (a escrita). Assim se dá conosco: primeiro aprendemos a falar e, num segundo momento, aprendemos a ler e a escrever.

Fonema é a menor unidade sonora que se pode isolar no interior de uma palavra. O fonema possui a propriedade de estabelecer distinção entre palavras de uma língua.

Veja alguns exemplos:

tia	**d**ia
b**o**la	b**e**la
fi**c**o	fi**x**o

ca**r**o	ca**rr**o
m**a**to	m**an**to
ele p**o**de	ele p**ô**de

Observando os pares acima, podemos concluir que:

a) o fonema pode ser representado por uma única letra, como em **t**ia / **d**ia, b**o**la / b**e**la;

b) por mais de uma letra, como em m**an**to (/mãto/), ca**rr**o (/kaRo/);

c) uma letra pode representar mais de um fonema, como em fi**x**o, em que a letra **x** representa dois fonemas [**ks**];

d) uma mesma letra pode representar fonemas distintos, como em ele p**ô**de / ele p**o**de;

e) isoladamente os fonemas são desprovidos de sentido.

Na língua escrita, os fonemas são representados por sinais gráficos denominados **letras**. Além das letras, utilizamos **notações léxicas** (acentos gráficos, til, cedilha) para representar os fonemas.

DÍGRAFOS

Dígrafo ou **digrama** é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Os dígrafos podem ser consonantais ou vocálicos.

Dígrafos consonantais

ch (fonema /ʃ/): **ch**ave, **ch**uva
lh (fonema /ʎ/): ma**lh**a, te**lh**a
nh (fonema /ɲ/): ni**nh**o, rai**nh**a
rr (fonema /R/): ca**rr**o, ma**rr**eco
sc (fonema /s/): na**sc**er, cre**sc**er
sç (fonema /s/): na**sç**o, cre**sç**o
ss (fonema /s/): a**ss**ado, pê**ss**ego
xc (fonema /s/): e**xc**eto, e**xc**elente
gu (fonema /g/): **gu**erra, san**gu**e
qu (fonema /k/): **qu**ilo, es**qu**entar

Dígrafos vocálicos

am, an (fonema /ã/): t**am**pa, c**an**to
em, en (fonema /ẽ/): t**em**po, ten**en**te
im, in (fonema /ĩ/): l**im**po, t**in**ta
om, on (fonema /õ/): b**om**ba, c**on**ta
um, un (fonema /ũ/): b**um**bo, f**un**do

Nos dígrafos vocálicos, as letras **m** e **n** não representam consoantes, mas tão somente indicam que a vogal anterior é nasal.

Para efeito de separação silábica, os dígrafos **rr, ss, sc, sc** e **xc** separam-se (cada consoante pertence a uma sílaba). Os demais dígrafos não se separam.

rr	ca**r**-**r**e-gar
ss	a**s**-**s**a**s**-**s**i-no
sc	de**s**-**c**i-da

sç	re-ju-ve-ne**s**-**ç**o
xc	e**x**-**c**e-ção

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Como letra e fonema são coisas distintas, nem sempre o número de letras corresponde ao número de fonemas; por isso, quando queremos a transcrição exata dos fonemas de uma palavra, utilizamos o alfabeto fonético, que é um sistema convencional de caracteres gráficos em que se utiliza um sinal para cada fonema.

A necessidade de se recorrer ao alfabeto fonético demonstra a distância que há, em diversas palavras da língua portuguesa, entre a grafia e a pronúncia e vice-versa.

	símbolo	exemplo	transcrição fonética
consoantes	/p/	**p**ata, ta**p**a	/pata/, /tapa/
	/b/	**b**ata, a**b**a	/bata/, /aba/
	/t/	**t**ola, bo**t**a	/tola/, /bɔta/
	/d/	**d**ata, ca**d**a	/data/, /kada/
	/k/	**c**ala, **k**art	/kala/, /kart/
	/g/	**g**ata, ma**g**o	/gata/, /mago/
	/f/	**f**aca, ri**f**a	/faka/, /Rifa/
	/v/	**v**ala, **w**agneriano	/vala/, /vagneriano/
	/s/	**s**ala, te**x**to	/sala/, /testo/
	/z/	ca**s**a, e**x**ame	/kaza/, /ezame/
	/ʃ/	to**ch**a, **x**arope	/tɔʃa/, /ʃarɔpe/
	/ʒ/	**j**ogo, **g**elo	/ʒogo/, /ʒelo/
	/m/	**m**ata, da**m**a	/mata/, /dama/
	/n/	**n**ada, **n**ulo	/nada/, /nulo/
	/ɲ/	pi**nh**a, rai**nh**a	/piɲa/, /Raiɲa/

	símbolo	exemplo	transcrição fonética
consoantes	/l/	**l**ata, to**l**o	/lata/, /tolo/
	/ʎ/	fo**lh**a, ga**lh**o	/foʎa/, /gaʎo/
	/r/	a**r**a**r**a, ca**r**a	/arara/, /kara/
	/R/	**r**aça, ga**rr**a	/Rasa/, /gaRa/

	símbolo	exemplo	transcrição fonética
semi-vogais	/j/	pa**i**	/paj/
	/w/	pa**u**	/paw/

	símbolo	exemplo	transcrição fonética
vogais	/a/	x**á**	/ʃa/
	/ɛ/	t**e**rra	/tɛRa/
	/e/	m**e**sa	/meza/
	/i/	b**i**ca	/bika/
	/ɔ/	s**o**ja	/sɔʒa/
	/o/	g**o**ma	/goma/
	/u/	b**u**la	/bula/
	/ã/	m**an**ta	/mãta/
	/ẽ/	l**en**ta	/lẽta/
	/ĩ/	l**in**da	/lĩda/
	/õ/	c**on**ta	/kõta/
	/ũ/	**fun**do	/fũdo/

Observe nas palavras a seguir o número de letras e o número de fonemas:

sapato
seis letras: s-a-p-a-t-o — seis fonemas: /s/ /a/ /p/ /a/ /t/ /o/

chapéu
seis letras: c-h-a-p-é-u — cinco fonemas: /ʃ/ /a/ /p/ /ɛ/ /w/
Note que o dígrafo **ch** representa um único fonema /ʃ/.

táxi
quatro letras: t-á-x-i — cinco fonemas: /t/ /a/ /k/ /s/ /i/
Na palavra táxi, a letra **x** representa dois fonemas, o /k/ e o /s/: [táksi].

hora
quatro letras: h-o-r-a — três fonemas: /o/ /r/ /a/
Na palavra hora, a letra **h** não representa fonema algum.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

De acordo com a forma com que são emitidos, os fonemas classificam-se em vogais, consoantes e semivogais.

Vogais são fonemas que resultam da livre passagem da corrente de ar pela boca, ou pela boca e pelas cavidades nasais.

Os fonemas vocálicos são representados pelas letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u**, pelos dígrafos vocálicos, pela letra **w** em palavras como **W**ilson e **w**indsurfe, pela letra **y** em palavras como *chantilly* e *delivery*, e funcionam sempre como base da sílaba. Lembre-se de que não existe sílaba sem vogal.

animal, casa, elétrico, saci, bule, tomate, sopa, infantil, mundo

Observe que uma vogal sozinha pode formar sílaba, como em **a**-ni-mal e **e**-lé-tri-co.

Consoantes são fonemas que resultam de algum obstáculo encontrado pela corrente de ar. Só formam sílaba quando apoiados em uma vogal.

Os fonemas consonantais são representados pelas letras: **b**, **c**, **d**, **f**, **g**, **j**, **k**, **l**, **m**, **n**, **p**, **q**, **r**, **s**, **t**, **v**, **x**, **z**, pela letra **w** (em palavras como Wágner e weberiano) e pelos dígrafos consonantais.

bodega, faca, luva, rato, jiló, dúvida, trova, xadrez, menos, prato, quilo, torrada, rolha, kartódromo, kantismo

Semivogais são os fonemas /i/ e /w/, cuja articulação é semelhante à das vogais e que se juntam a uma vogal para com ela formar sílaba.

Esses fonemas são representados pelas letras **i** e **u** (em algumas palavras podem ser representados pelas letras **e** e **o**) e pela letra **y** em palavras como *office-boy*. As semivogais, assim como as consoantes, sozinhas não constituem sílabas.

cárie, coisa, água, lousa, róseo, mágoa, pão, cães

Observe que a letra **o** de "mágoa" soa como a letra **u** de "água", tanto que essas palavras rimam, como nesse trecho de uma canção de Chico Buarque:

"Deixe em paz meu coração / Que ele é um pote até aqui de **mágoa** /
E qualquer desatenção, faça não / Pode ser a gota d'**água**"

(CHICO Buarque: letra e música 1. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 112.)

Observe também que as semivogais representam um som mais fraco que as vogais. Isso fica nítido quando se observa que "roupa" rima com "estopa", e "beijo", com "desejo", como nesses versos de Noel Rosa:

"Meu terno já virou **estopa** / E eu nem sei mais com que **roupa** /
Com que roupa eu vou / Pro samba que você me convidou?"

"Nunca mais quero o seu **beijo** / Mas meu último **desejo** / Você não pode negar"

(NOEL pela primeira vez (Encarte da coleção de CDs). Ministério da Cultura/Funarte/Velas, [s.d.]. p. 10 e 111.)

Palavras como **Y**ara e **Y**asmim podem ser pronunciadas de duas maneiras: **Y**a-ra, **Y**as-mim ou **Y**-a-ra, **Y**-as-mim, ou seja, dependendo da pronúncia adotada, o y será classificado como semivogal ou como vogal. Em palavras como *byte* e **by**roniano, a letra **y** não representa nem vogal nem semivogal, mas o ditongo oral decrescente /ai/: b**ai**-te; b**ai**-ro-ni-a-no.

Fonema é o mesmo que letra?

Não. O fonema é uma unidade de caráter sonoro que se realiza na fala, enquanto a letra é simplesmente a representação gráfica do fonema. Por convenção, os fonemas devem ser escritos entre barras oblíquas. Observe, por exemplo, a transcrição fonética da palavra **campo**:

/k/ /ã/ /p/ /o/

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), as vogais devem ser classificadas de acordo com quatro critérios:

a) **quanto à zona de articulação**

- anteriores – a ponta da língua dirige-se gradualmente em direção ao palato duro (a parte anterior do céu da boca):

  p**e**le, p**e**rigo, l**i**vro

- médias – a língua permanece baixa, quase em repouso:

  c**a**sa, m**a**la, p**a**go

- posteriores – a parte posterior da língua dirige-se gradualmente em direção ao palato mole (ou véu palatino, a parte posterior do céu da boca):

  m**o**le, b**o**lo, b**u**la

b) **quanto ao timbre**

- abertas – pronunciadas com a cavidade bucal mais aberta:

  c**a**sa, p**e**le, l**o**ja

- fechadas – pronunciadas com a cavidade bucal mais fechada:

  m**e**sa, s**i**no, p**o**rco, p**u**ra

- reduzidas – pronunciadas com pouca sonoridade. Situam-se em posição intermediária entre as abertas e as fechadas:

  cas**a**, dent**e**, menin**o**

c) **quanto ao papel das cavidades bucal e nasal**

- orais – a corrente de ar ressoa apenas na cavidade bucal:

  m**a**ré, p**e**le, p**e**rigo, l**i**ma, l**o**ja, b**o**lo, m**u**ro

- nasais – a corrente de ar, encontrando o véu palatino abaixado, ressoa também na cavidade nasal:

  alem**ã**, órf**ã**, maç**ã**, disp**õ**e, **em**presa, **om**bro, pen**um**bra, elef**an**te

A nasalidade de uma vogal é marcada pelo til (~), ou pelas letras **m** e **n** em final de sílaba, formando os dígrafos vocálicos.

d) **quanto à intensidade**

- tônicas – são proferidas com maior intensidade:

  c**a**sa, p**e**le, s**a**ci, b**o**lo

- átonas – são proferidas com menor intensidade:

  cas**a**, pel**e**, bol**o**

Considerando as vogais abertas e fechadas, orais e nasais, temos, em português, doze fonemas vogais. Volte à tabela da página 12 e confira.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) classifica as consoantes da seguinte forma:

a) **quanto ao modo de articulação**

- oclusivas
- constritivas
  - fricativas
  - laterais
  - vibrantes

b) **quanto ao ponto de articulação**

- bilabiais
- labiodentais
- linguodentais
- alveolares
- palatais
- velares

c) **quanto ao papel das cordas vocais**

- surdas
- sonoras

d) **quanto ao papel das cavidades bucal e nasal**

- orais
- nasais

Veja, no quadro, a classificação dos fonemas consonantais da língua portuguesa:

cavidades bucal e nasal		orais						nasais
modo de articulação		oclusivas		constritivas				
				fricativas		laterais	vibrantes	
cordas vocais		surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
ponto de articulação	bilabiais	/p/	/b/					/m/
	labiodentais			/f/	/v/			
	linguodentais	/t/	/d/					/n/
	alveolares			/s/	/z/	/l/	/r/	
	palatais			/ʃ/	/ʒ/	/ʎ/		/ɲ/
	velares	/k/	/g/				/R/	

SÍLABA

As palavras, quando articuladas, apresentam unidades intermediárias: as sílabas. Portanto:

> **Sílaba** é o fonema ou grupo de fonemas pronunciado numa só emissão de voz.

Uma sílaba sozinha pode formar uma palavra. Lembre-se, ainda, de que toda sílaba tem por base uma vogal; logo, para se saber quantas sílabas há numa palavra, basta verificar o número de vogais, pois nas palavras o número de sílabas é sempre igual ao número de vogais.

sol: uma vogal; uma sílaba

ca-sa: duas vogais; duas sílabas

ár-vo-re: três vogais; três sílabas

ca-der-ne-ta: quatro vogais; quatro sílabas

te-le-fo-ne-ma: cinco vogais; cinco sílabas

i-na-pli-ca-bi-li-da-de: oito vogais; oito sílabas

Quanto ao número de sílabas, as palavras classificam-se em:

a) **monossílabas** – quando têm uma única sílaba:
me, a, um, dor, cor, lá, pá, sol

b) **dissílabas** – quando têm duas sílabas:
ca-sa, li-vro, cha-ve, pi-pa, blu-sa

c) **trissílabas** – quando têm três sílabas:
ca-der-no, ca-ne-ta, Ca-pi-tu, cin-zei-ro

d) **polissílabas** – quando têm mais de três sílabas:
ma-ra-cu-já, me-lan-ci-a, in-fe-liz-men-te, Lu-ci-a-na

A sílaba pode terminar em vogal ou consoante. Quando termina em vogal, recebe o nome de sílaba livre; quando termina em consoante, denomina-se sílaba travada. A tendência, na língua portuguesa, é para a silabação livre.

SÍLABA ÁTONA E SÍLABA TÔNICA

Sílaba tônica é a sílaba da palavra que recebe o acento tônico, ou seja, é aquela que é pronunciada com maior intensidade.

Nem sempre a sílaba tônica vem indicada com acento gráfico. Por isso é fundamental distinguir o acento tônico do acento gráfico:

a) **Acento tônico** é o acento da fala; manifesta-se pela maior intensidade da voz na pronúncia de uma sílaba.

b) **Acento gráfico** é o sinal utilizado, em algumas palavras, para indicar a sílaba tônica.

Em palavras polissílabas, geralmente derivadas, além da sílaba tônica, em que recai o acento principal, pode existir uma sílaba em que recai um acento secundário. A essa sílaba dá-se o nome de **subtônica**.

rapida*men*te, ca**fe***zal*, vo**vo***zi*nho

Nessas palavras, *men*, *zal* e *zi* são as sílabas tônicas, e **ra**, **fe** e **vo**, as subtônicas.

Observe que a sílaba subtônica dessas palavras corresponde à sílaba tônica das palavras das quais se derivaram: **rá**pida, ca**fé** e vo**vô**.

Excetuando a sílaba tônica e a subtônica, todas as demais sílabas das palavras são átonas. As sílabas átonas podem ser **pré-tônicas**, quando vêm antes da tônica, ou **pós-tônicas**, quando vêm depois da sílaba tônica.

sa**ú**de: tônica: **ú**; pré-tônica: *sa*; pós-tônica: *de*

*ca***ne***ta*: tônica: **ne**; pré-tônica: *ca*; pós-tônica: *ta*

Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas** – a sílaba tônica é a última sílaba da palavra:

ma-ra-cu-**já**, ca-**fé**, re-com-**por**

b) **paroxítonas** – a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra:

ca-**dei**-ra, ca-**rá**-ter, **me**-sa

c) **proparoxítonas** – a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra:

sí-la-ba, me-ta-**fí**-si-ca, **lâm**-pa-da

MONOSSÍLABOS ÁTONOS E TÔNICOS

Os monossílabos podem ser:

a) **átonos** – não possuem acentuação própria, isto é, são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase.

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **as** encomendas.

b) **tônicos** – possuem acentuação própria, isto é, são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase.

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

Somente dentro da frase é que podemos saber se os monossílabos são átonos ou tônicos. Os tônicos soam distintamente no interior da frase, podendo aparecer sozinhos como resposta a uma pergunta; já os átonos, por não possuírem acentuação própria, soam como uma sílaba da palavra anterior ou da palavra posterior e não podem aparecer sozinhos como resposta a uma pergunta.

Paulo não dá o braço a torcer.

Nessa frase, **não** e **dá** são monossílabos tônicos; **o** e **a**, átonos.

Observe que **não** e **dá** podem aparecer sozinhos como resposta a uma pergunta, o que não ocorre com **o** e **a**.

– Paulo dá o braço a torcer?
– **Não**.
– Pedro dá o braço a torcer?
– **Dá**.

ORTOÉPIA E PROSÓDIA

A **ortoépia** (ou ortoepia) trata da pronúncia correta das palavras. Já pronunciar incorretamente uma palavra é cometer **cacoépia**.

Ortoépia e cacoépia são palavras formadas por radicais gregos: *orto* = "correto", "certo"; *caco* = "feio", "mau"; *épos* = "palavra". Da mesma forma podemos falar em ortofonia e cacofonia.

É mais comum encontrarmos erros de ortoépia na linguagem informal.

Apresentamos, a seguir, a pronúncia correta de algumas palavras:

abób**a**da em vez de "abób**o**da"
al**ei**jar em vez de "al**e**jar"
a**dv**ogado em vez de "ad**i**vogado" ou "ad**e**vogado"
ban**de**ja em vez de "ban**dei**ja"
benefi**cen**te em vez de "benefi**cien**te"
cabe**leirei**ro em vez de "cabe**lere**ro"
caran**gue**jo em vez de "caran**guei**jo"
cuspe em vez de "**g**uspe"
disenteria em vez de "**desin**teria"
empecilho em vez de "**im**pecilho"
es**tou**rar em vez de "es**to**rar"
estu**pro** em vez de "es**tru**po"
la**gar**tixa em vez de "**lar**gatixa"
man**teiguei**ra em vez de "man**tegue**ra"
men**di**go em vez de "men**din**go"
me**ri**tíssimo em vez de "me**re**tíssimo"
mor**ta**dela em vez de "mor**tan**dela"
pra**ze**roso em vez de "pra**zei**roso"
privilégio em vez de "**pre**vilégio"
pró**prio** em vez de "pró**pio**"
reivindicar em vez de "**rein**vindicar"
aste**ris**co em vez de "aste**rísti**co"

A **prosódia** trata da correta acentuação tônica das palavras. Assim, cometer um erro de prosódia é, por exemplo, transformar uma palavra oxítona em paroxítona, ou uma proparoxítona em paroxítona. Os erros de prosódia recebem o nome de **silabada**.

Observe a pronúncia correta das palavras a seguir (a sílaba tônica está em destaque).

a) São palavras oxítonas:

cate**ter**, con**dor**, fe**bril**, han**gar**, ha**rém**, mis**ter**, No**bel**, no**vel**, re**cém**, re**fém**, ru**im**, su**til**, ure**ter**

b) São palavras paroxítonas:

ambro**si**a, a**va**ro, azi**a**go, carac**te**res, cartoman**ci**a, cere**be**lo, ci**clo**pe, cli**tó**ris, de**ca**no, de**no**do, e**fe**bo, esta**li**do, filan**tro**po, for**tui**to, **gól**fão, **grá**cil, gra**tui**to, Hun**gri**a, i**be**ro, inau**di**to, **lá**tex, leuce**mi**a, li**bi**do, maquina**ri**a, mercan**ci**a, meteo**ri**to, misan**tro**po, o**pi**mo, pe**ga**da, pe**ri**to, ple**to**ra, pu**di**co, quiroman**ci**a, re**cor**de, re**fre**ga, ru**bri**ca, **têx**til, tu**li**pa

c) São palavras proparoxítonas:

a**cró**pole, ae**ró**dromo, ae**ró**lito, **á**gape, **á**lacre, **ál**cool, al**vís**saras, **â**mago, a**mál**gama, a**ná**tema, an**dró**gino, a**nó**dino, a**rí**ete, ar**qué**tipo, au**tóc**tone, a**zá**fama, **bá**tega, **bá**varo, **bí**gamo, **bí**mano, bi**ó**tipo, **brâ**mane, **cá**fila, **cás**pite, coti**lé**done, cri**sân**temo, **dé**dalo, **é**gide, e**pí**teto, estere**ó**tipo, fa**gó**cito, **hé**gira, hi**pó**dromo, **ím**probo, **ín**clito, **ín**greme, **ín**terim, leu**có**cito, **lú**cifer, mo**nó**lito, no**tí**vago, **ó**bolo, **ô**mega, o**pí**paro, **pân**tano, pe**rí**frase, **pé**riplo, pro**tó**tipo, qua**drú**mano, re**vér**bero, **sâns**crito, **sá**trapa, **sín**drome, **trâns**fuga, ver**mí**fugo, **zé**firo, **zê**nite

Algumas palavras admitem dupla pronúncia, ambas consideradas corretas. É o caso de *ortoépia* ou *ortoepia*.

Outros exemplos:

a**cró**bata ou acro**ba**ta
bi**ó**psia ou biop**si**a
bo**ê**mia ou boe**mi**a
hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo
ho**mí**lia ou homi**li**a
pro**jé**til ou proje**til**
réptil ou rep**til**
sóror ou so**ror**
tran**sís**tor ou transis**tor**
xérox ou xe**rox**
zângão ou zan**gão**

ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontros vocálicos são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária.

São três os tipos de encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato.

Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa. Nos ditongos, a vogal e a semivogal pertencem à mesma sílaba.

Os ditongos podem ser:

a) **crescentes** – a semivogal vem antes da vogal;

b) **decrescentes** – a vogal vem antes da semivogal;

c) **orais** – quando a vogal é oral;

d) **nasais** – quando a vogal é nasal.

É importante ressaltar que um mesmo ditongo pode acumular duas dessas categorias. Veja:

ditongos	crescentes	decrescentes
orais	lí-rio, ré-gua, in-fân-cia, má-goa	pai, cha-péu, he-rói, boi
nasais	quan-do, fre-quen-te, pin-guim	põe, mão, vem, bem, a-ma-ram, fa-la-ram

Em ***vem***, ***bem***, ***amaram*** e ***falaram***, a nasalização produz ditongos cuja semivogal não é representada na escrita: /vẽj/; /bẽj/; /amarãw/; /falarãw/. Não confunda essas ocorrências com os dígrafos vocálicos **am** e **em**. Para tanto, observe que:

a) **em** /ẽj/ e **am** /ãw/ representam ditongos nasais decrescentes quando aparecem na última sílaba das palavras;

b) quando surgem nas sílabas internas das palavras, **em** e **am** são dígrafos vocálicos que representam os fonemas /ẽ/ e /ã/, respectivamente.

Tritongo

É o encontro de semivogal + vogal + semivogal, nessa ordem. Nos tritongos as semivogais e a vogal pertencem à mesma sílaba.

Os tritongos podem ser:

a) **orais:**

Pa-ra-g**uai**, a-ve-ri-g**uei**, en-xa-g**uou**

b) **nasais:**

sa-g**uão**, q**uão**, en-xá-g**uam**, á-g**uam**, en-xá-g**uem**, de-lin-q**uem**

Em **enxáguam**, **águam**, **enxáguem** e **delinquem**, a nasalização produz os tritongos nasais /wãw/ e /wẽy/, cuja semivogal não é representada graficamente.

Hiato

É o encontro imediato de duas vogais. Como a cada vogal corresponde uma sílaba, as vogais que formam os hiatos pertencem a sílabas distintas.

r**a**-**i**z, s**a**-**ú**-de, co-r**o**-**o**, S**a**-**a**-ra

É frequente, sobretudo na linguagem poética, a conversão de:

- hiatos em ditongos: **ge-a**-da → **gea**-da; en-**lu-a**-ra-da → en-**lua**-ra-da
- ditongos em hiatos: v**ai**-da-de → v**a-i**-da-de; gló-**ria** → gló-**ri-a**

A conversão de hiato em ditongo recebe o nome de **sinérese** e a conversão de ditongo em hiato é denominada **diérese**.

ENCONTROS CONSONANTAIS

Encontros consonantais são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária.

Os encontros consonantais podem ser:

a) **perfeitos** – as consoantes pertencem à mesma sílaba. Nesse caso, a segunda consoante geralmente é **l** ou **r**:
blu-sa, **pra**-to, a-**plau**-so, **crí**-ti-ca

b) **imperfeitos** – as consoantes pertencem a sílabas diferentes:
a**f**-**t**a, a**b**-**s**o-lu-to, ri**t**-**m**o, pa**c**-**t**o

Os encontros consonantais **gn**, **mn**, **pn** e **ps**, quando ocorrem no início da palavras, são perfeitos; no interior delas são imperfeitos.

gno-mo, **gn**ós-ti-co, **mn**e-mô-ni-co, **pn**eu-má-ti-co, **ps**i-co-se
co**g**-**n**a-to, a**g**-**n**ós-ti-co, gi**m**-**n**os-per-ma, a**p**-**n**ei-a, cá**p**-**s**u-la

Encontro consonantal é o mesmo que dígrafo?

Não. Nos dígrafos **rr**, **ss**, **ch**, **lh**, **nh**, **sc**, **sç** e **xc**, as duas consoantes juntas representam um único fonema; nos encontros consonantais, cada consoante representa um fonema.

Em palavras como **táxi**, **anexo**, **tóxico**, **axioma**, **circunflexo**, **complexo**, **oxidação**, **clímax** e **tórax**, temos um encontro consonantal fonético, já que a letra **x** representa dois fonemas consonantais (k e s). Na fala, temos: [táksi], [anekso], [tóksico], [aksioma], [circunflekso], [complekso], [oksidação], [clímaks] e [tóraks].

TRANSLINEAÇÃO

Não se separam os elementos que formam sílaba. Por isso observe que a divisão das sílabas de uma palavra é feita pela soletração, e não pelos elementos que a constituem segundo a etimologia (parte da gramática que estuda a origem das palavras). Lembre-se de que a cada vogal existente na palavra corresponderá uma sílaba. A separação de sílabas é marcada pelo hífen (-).

te-sou-ra, de-ter-mi-na-ção, su-bal-ter-no, tran-sa-tlân-ti-co, bi-sa-vô

Para a separação de sílabas de uma palavra, observe as seguintes regras:

① Não se separam os ditongos e os tritongos.
au-ro-ra, **ai**-ro-so, U-ru-**guai**

② Sempre se separam os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc**.
ca**r**-**r**o-ça, a**s**-**s**a**s**-**s**i-no, a**s**-**c**en-são, de**s**-**ç**a, e**x**-**c**e-ção

③ Os demais dígrafos não se separam.
ma-**cha**-do, a-ga-sa-**lha**-do, a-di-vi-**nha**-ção, fo-**gue**-te, e-**qui**-li-bris-ta

④ Não se separam os encontros consonantais perfeitos (consoante + **l** ou **r**).
a-**bra**-sar, li-**vrei**-ro, a-**bla**-ção, a-**plau**-so

Nem sempre os grupos consoante + **l** ou consoante + **r** formam encontros consonantais perfeitos. Se o **l** e o **r** forem pronunciados separadamente, deverão vir separados na divisão silábica.

su**b**-**l**in-gual, su**b**-**l**e-gen-da, a**b**-**r**up-ção

⑤ Os encontros consonantais que ocorrem no início de palavra não se separam.

mne-mô-ni-co, **ps**i-co-lo-gia, **gn**o-mo

⑥ Os encontros consonantais que ocorrem no interior da palavra devem ser separados.

in-di**g**-**n**o, a**f**-**t**a, in-te-le**c**-**ç**ão, ri**t**-**m**o, a**p**-**t**o, ma**g**-**n**é-ti-co, a-na**m**-**n**e-se, dis**p**-**n**ei-a, a-po-ca-li**p**-**s**e

⑦ Separam-se as vogais que formam os hiatos.

s**a**-**í**-da, r**a**-**i**-nha, r**a**-**i**z, c**a**-**a**-tin-ga, S**a**-**a**-ra, c**o**-**o**r-de-na-ção, cr**e**-**e**m, re-l**e**-**e**m

⑧ Palavras como **baleia**, **areia**, **goiaba** e **balaio** são assim separadas:

ba-lei-a, a-rei-a, goi-a-ba, ba-lai-o

Em relação aos encontros vocálicos presentes nessas palavras, há dupla possibilidade de classificação: há autores que afirmam que nelas ocorre hiato de um ditongo com uma vogal (ba-l**ei**-**a**; a-r**ei**-**a**; g**oi**-**a**-ba; ba-l**ai**-**o**); outros sustentam a ocorrência de dois ditongos, uma vez que na pronúncia a semivogal da sílaba anterior se prolonga para a sílaba posterior. Na fala, temos o seguinte: ba-le**i**-**ia**, a-re**i**-**ia**, go**i**-**ia**-ba, ba-la**i**-**io**.

⑨ Palavras como **uruguaio** e **paraguaias** separam-se da seguinte forma:

u-ru-guai-o, pa-ra-guai-as

Nesse caso, também ocorre dupla classificação dos encontros vocálicos: hiato de um tritongo com uma vogal (u-ru-**guai**-**o**, pa-ra-**guai**-**as**), ou tritongo seguido de ditongo crescente, uma vez que a semivogal /j/ dos tritongos prolonga-se para a sílaba posterior formando um ditongo. Na fala, temos o seguinte: u-ru-gua**i**-**io**, pa-ra-gua**i**-**ia**.

⑩ Considera-se antiestético deixar uma vogal sozinha no início ou no final de uma linha. Evitem-se, portanto, partições como:

a-	ba-
teu.	**ú**.

A gramática no dia a dia

ALOFONES

As orientações apresentadas neste capítulo se referem a um uso da língua portuguesa denominado uso culto ou linguagem formal. No entanto, no dia a dia, você poderá observar, no português falado no Brasil, realizações diferentes de um mesmo fonema, algumas se afastando até mesmo do uso culto. É o caso, por exemplo, de palavras em que o fonema /l/ está no final de sílaba. Em algumas regiões, ele é pronunciado como a semivogal /w/; em outras, como a consoante /r/. Observe a variação de pronúncia de palavras como **Brasil**, **canal**, **voltar**.

/brazil/, /braziw/, /brazir/ /canal/, /canaw/, /canar/ /voltar/, /vowtar/, /vortar/

É em decorrência dessa variação que muitas pessoas cometem erros de grafia, trocando a letra **l** pela letra **u** ou **r** em palavras como:

"ancestra**r**" em vez de ancestra**l**
"caniba**r**" em vez de caniba**l**
"sa**u**var" em vez de sa**l**var
"bo**u**sista" em vez de bo**l**sista
"a**l**tógrafo" em vez de a**u**tógrafo
"ma**u**dade" em vez de ma**l**dade

Cumpre observar que a grafia da palavra deverá ser sempre a mesma, independentemente de como o falante, em decorrência de fatores regionais ou de hábitos linguísticos, realiza o fonema: **Brasil**, **canal**, **voltar**, **ancestral**, **canibal**, **salvar**, **bolsista**, **autógrafo**, **maldade**.

Damos o nome de **alofone** a cada uma dessas possibilidades de realização de um mesmo fonema. Observe que, ao contrário dos fonemas, os alofones não possuem caráter distintivo, de tal sorte que a realização de um mesmo fonema de maneiras diferentes em decorrência de hábitos linguísticos ou regionais não chega a interferir no significado. Contudo, os alofones nos permitem identificar se o falante vive, por exemplo, na zona rural ou na urbana, se é do sul ou do norte do país.

Observe outras realizações de alguns fonemas no português falado no Brasil:

a) supressão do fonema /r/ final:

entrega[r] → entregá
compra[r] → comprá
faze[r] → fazê

A supressão de um fonema no final da palavra recebe o nome de **apócope**.

b) em certas palavras ocorre a **síncope**, isto é, a supressão de fonema no meio da palavra:

abobra (em vez de abóbora)
bestera (em vez de besteira)
cansera (em vez de canseira)
xicra (em vez de xícara)

c) transformação do fonema /ʎ/ em /i/(**ieísmo**):

olha → oia
telha → teia
velho → veio

d) introdução de um /i/ ou um /e/ entre duas consoantes:

ab[i]soluto
ad[i]vogado ou ad[e]vogado
p[i]neu ou p[e]neu
rit[i]mo

O acréscimo de um fonema no meio da palavra recebe o nome de **epêntese**.

e) redução das vogais átonas finais **e** e **o**, que, em algumas regiões, são pronunciadas respectivamente como **i** e **u**:

dente → denti
menino → mininu

f) transformação de ditongos orais em um só fonema vocálico. A esse fenômeno damos o nome de **monotongação**:

caixa → caxa
falou → falô
peixe → pexe
pouco → poco

Como essa pronúncia é comum nas variedades não prestigiadas, acaba ocorrendo o fenômeno da **hipercorreção**, que leva falantes a dizer (e grafar), por exemplo, "carangueijo", "bandeija", "prazeiroso", em vez de **caranguejo**, **bandeja**, **prazeroso**.

g) transformação da vogal tônica final, seguida de **s** ou **z**, em ditongo:

arroz → arroiz
faz → faiz
mês → meis

h) transformação do fonema consoantal /l/, em final de sílaba, na semivogal /w/:

alto → awto
mal → maw
sal → saw

i) quando os fonemas representados pelas letras **s** e **z** ocorrem em final de sílaba, é comum o aparecimento da semivogal /j/:

atrás → atraiz
fez → feiz

Observe, no texto a seguir, que o modo como são realizados alguns fonemas identifica um uso regional da língua portuguesa.

(ASA-BRANCA (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) – 100% Fermata

Asa-branca

Quando oiei a terra ardendo
Quá foguera de São João
Eu preguntei a Deus do céu, ai
Pru que tamanha judiação?

Qui brazero, qui fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo asa-branca
Bateu asa do sertão
Entonce, eu disse: "Adeus, Rosinha,
Guarda contigo meu coração"

Hoje longe muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva caí de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Quando o verde dos teus oios
Se espaiá na prantação
Eu te asseguro, num chore, não, viu,
Que eu vortarei, viu, meu coração.

(GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa-Branca. In: VELOSO, Caetano. Asa-Branca. In: *A arte de Caetano Veloso* (CD). Universal Music, 1988.)

Em alguns textos poéticos, o autor procura explorar ao máximo os recursos sonoros, utilizando, por exemplo, palavras que apresentam fonemas semelhantes para conferir, com isso, originalidade, beleza e eficácia à mensagem. No capítulo 23, **Figuras e vícios de linguagem**, estudaremos algumas figuras que exploram os recursos sonoros.

Convém notar, no entanto, que esse tipo de recurso não é exclusivo de textos literários. Textos publicitários, *slogans*, letras de música, ditados populares e trava-línguas também costumam "jogar" com a sonoridade das palavras para obter efeito expressivo. Veja alguns exemplos:

"Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando..." (Guimarães Rosa)

"Conhecer as manhas e as manhãs, o sabor das massas e das maçãs" (Almir Sater e Renato Teixeira)

"Melhoral, Melhoral é melhor e não faz mal."

"Viaje bem, viaje Vasp."

"De raminho em raminho o passarinho faz seu ninho."

"Quem com ferro fere com ferro será ferido."

"Quem tem cem mas deve cem pouco tem."

"Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e tire o trapo do prato. Tire o trinco, não tem truque, troque o troco e traga o trapo do prato."

"Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo, ou no partir não tem arte."

Atividades

1. O trecho a seguir foi publicado no jornal *Folha de S.Paulo* de 20 de novembro de 2009. Nele, o jornalista faz referência a uma resposta dada pelo dirigente de futebol Gilberto Cipullo, chamado no texto de "cartola", numa entrevista ao jornalista. Uma palavra, no entanto, foi usada inadequadamente. Identifique-a e comente essa inadequação.

   "Apenas quando foi questionado se a decisão tinha o apoio de Muricy, o cartola disse, monossilabicamente: 'Total'."

Texto para a questão 2.

"Muitas instituições evitam o assunto fraude digital pelo simples receio de parecer vulneráveis. Mas o fato é que o problema existe, é grave e merece atenção, ação e transparência."

(Anúncio publicitário)

2. Assinale **V** (verdadeiro) e **F** (falso) para as proposições a seguir.

   a) Em **instituições** há um ditongo nasal decrescente.
   b) Em **assunto** há dois dígrafos.
   c) Em **fraude** há encontro consonantal e ditongo crescente.
   d) Em **simples** há dígrafo vocálico e encontro consonantal.
   e) Em **problema** há dois encontros consonantais.
   f) Em **existe** as letras **x** e **s** representam um mesmo fonema.
   g) A palavra **atenção** apresenta dígrafo e ditongo nasal decrescente.

3. Leia em voz alta os pares de palavras apresentados a seguir e indique aqueles em que a letra em destaque representa fonemas distintos. Lembre-se de que uma mesma letra pode representar fonemas diferentes.

a) medo – mesa
b) berra – gelo
c) terra – queda
d) cedo – belo
e) homem – mole
f) modo – hora
g) loja – moça
h) sala – casa
i) mesa – sapato
j) roda – barato
k) rato – caro
l) rápido – raposa

4. Leia em voz alta as palavras das alternativas a seguir e indique em quais alternativas as letras em destaque estão representado o mesmo fonema.

a) sabão – asa
b) exagero – correnteza
c) jeito – gente
d) lousa – magreza
e) enxame – texto
f) gaveta – geleia
g) máximo – maço
h) portuguesa – certeza
i) marquês – altivez
j) analisar – atualizar
k) diversão – exceção
l) efetue – possui
m) cenoura – secador
n) fase – amizade

5. Pronuncie em voz alta as palavras da relação a seguir e depois transcreva aquelas em que aparece o dígrafo consonantal **sc**.

nascimento – descobrir – crescer – descida – acrescentar – fresco – crepúsculo – descalço – piscina – discutir

Texto para as questões de **6** a **10**.

> "Tudo na Antártica parece exagero, grandioso e superlativo. Até há pouco tempo, ir até lá era um relato quase de ficção científica. Tanto que a primeira leva de visitantes só teve desembarque permitido em 1960. Nesse intervalo, o continente com 29 milhões de metros cúbicos de gelo (90% do gelo e cerca de 65% das reservas de água potável do planeta) passou a receber, durante quatro décadas, apenas missões científicas dos países que mantêm territórios de exploração gigantesca na região."

(*Latitude*. Curitiba: Top Magazine, ano 1, n. 4, nov.-dez. 2004. p. 12.)

6. Separe as sílabas das palavras a seguir, destaque as vogais e, depois, classifique-as quanto ao número de sílabas.

a) exagero
b) superlativo
c) ficção
d) primeira
e) passou
f) países
g) territórios
h) exploração

7. Coloque as palavras a seguir em duas colunas. Na primeira, coloque aquelas que apresentam dígrafo; na segunda, as que apresentam encontros consonantais.

superlativo – ficção – primeira – permitido – nesse – milhões – metros – planeta – passou – territórios

8. Classifique os encontros vocálicos das seguintes palavras: grandioso, pouco, água, passou, missões, territórios, países e exploração.

9. Em qual alternativa todas as palavras apresentam dígrafos vocálicos?

a) Antártica – grandioso – tempo – científica
b) tanto – primeira – visitantes – desembarque
c) intervalo – planeta – durante – apenas
d) gigantesca – permitido – missões – tempo
e) científica – intervalo – tanto – apenas

10. Leia em voz alta as palavras das alternativas deste exercício e, a seguir, responda: em qual alternativa as letras em destaque representam um mesmo fonema?

a) exagero – grandioso
b) superlativo – visitantes
c) décadas – científicas
d) países – superlativo
e) exploração – exagero

Texto para as questões de **11** a **14**.

solitário solidário soli ário
solitário solitário soli ário
solidário solitário soli ário
solidário solidário soli ário

(AZEREDO, Ronaldo. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. *Poetas do Modernismo: antologia crítica*. Brasília: INL, 1972.)

11. As palavras **solitário** e **solidário** distinguem-se por um único elemento. Que nome ele recebe?

12. Divida as sílabas de **solidário** e **solitário**.

13. Classifique o encontro vocálico existente nessas palavras.

14. Na palavra **solidário**, que nome recebe o primeiro **i**? E o segundo?

15. No trecho a seguir, destaque os monossílabos e classifique-os em átonos ou tônicos.

> "Fazendo teatro a gente experimenta ser o que não é, e tem ideia de como seria a vida se a gente fosse outra pessoa, fazendo coisas diferentes das coisas que a gente faz todo dia."

(COELHO, Raquel. *Teatro*. Belo Horizonte: Formato, 1999. p. 4.)

16. Divida as sílabas das palavras a seguir e diga se as letras **i** e **u** representam vogais ou semivogais.

raízes – direito – miúdo – herói – náufrago – baú

17. A letra **x** pode representar fonemas distintos. Coloque em colunas as palavras relacionadas a seguir levando em conta o som que a letra **x** representa na primeira palavra de cada coluna.

exagero – xarope – próximo – exército – paradoxo – caixa – reflexo – auxílio – exame – xingar – anexo – peixe – contexto – exato – sintaxe – complexo

lixo	agrotóxico	máximo	existência

18. Levando em conta que uma mesma letra pode representar mais de um fonema, leia em voz alta as frases a seguir, pronunciando corretamente a palavra em destaque.

a) "As universidades públicas são um **subsídio** dos pagadores de impostos para os ricos."

(SKIDMORE, Thomas. *Veja*. São Paulo: Abril, n. 16, 16 abr. 2000. p. 14.)

b) "É difícil acreditar, mas apenas agora a ciência começa a entender como e por que a droga mais antiga da civilização **suscita** efeitos tão diferentes nos seres humanos."

(*Superinteressante*. São Paulo: Abril, ano 14, n. 2, fev. 2000. p. 30.)

c) "... As invejas morreram, as esperanças **nasceram**, e não tardou que viesse ao mundo o fruto delas."

(MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro*.)

d) A nova diretoria pretende **descentralizar** a distribuição dos produtos.

19. Em um programa de televisão, uma apresentadora afirmou que a palavra **escola** tem a seguinte grafia: **iscola** (com **i** inicial). Como você justificaria esse deslize ortográfico da apresentadora?

20. No texto a seguir há palavras em que ocorre o fonema /z/. Localize-as, indicando a letra que representa esse fonema.

"Terra de mistérios e exuberante natureza, a Tailândia exige olhos atentos de quem a visita."

(*Os caminhos da Terra*. São Paulo: Abril, maio 2000. p. 12.)

21. Em qual alternativa ambas as palavras não apresentam o mesmo fonema inicial?

a) girafa – jiló
b) xícara – chave
c) jegue – geleia
d) garra – guerra
e) guia – gigante

22. Em qual das palavras a seguir há mais letras que fonemas?

caneta – chave – fixo – casa – natureza – mesa

23. Em qual das palavras a seguir há mais fonemas que letras?

campo – menino – lua – sabonete – carro – fixo

24. Quantos fonemas há na palavra **representante**? E em **assanhado**?

25. Que palavra tem o mesmo número de fonemas de **cheque**?

fixo – lixo – ilha – caixa – sapato

26. Qual palavra tem o mesmo número de fonemas de **lâmpada**?

a) minha
b) laranja
c) agulha
d) lucro
e) revista

27. Qual palavra tem o mesmo número de fonemas que **tórax**?

a) milho
b) falange
c) faixa
d) quilo
e) fósforo

28. Qual palavra tem o mesmo número de fonemas de **guerra**?

a) máximo
b) ficha
c) cabelo
d) sapato
e) papel

29. Quantos fonemas há em **cachorrinha**?

30. Identifique, na relação abaixo, as palavras que apresentam semivogal:

riso – muro – melancia – herói – tênue – luz – giz

31. Aponte a sílaba tônica dos vocábulos abaixo:

caderno – compor – laranjal – metafísica – música – herói – sabonete – alçapão – irmão – alemão – órfã – lâmpada – vender – talvez – café – japonês – altivez – mesquinhez – caminhão – maquinaria

32. Separe as palavras da relação a seguir em duas colunas: na primeira, você colocará aquelas que apresentam dígrafo; na segunda, as que apresentam encontro consonantal.

quero
lucro
marco
exceto
livro
telha

falso
agulha
brasa
exceção
assado
nasça

prato
ficha
esquilo
foguete
murro
blusa

cheque
apto
descer
aplauso
chinelo
trava

33. De cada relação de palavras a seguir, transcreva apenas:

a) os vocábulos que apresentam ditongo:
calmaria, ignorância, demência, trégua, dicionário, raízes, leite, mamãe, dispõe, telefonia, tesoura, saúva, irmão

b) os vocábulos que apresentam hiato:
Saara, sábio, raiz, céu, chapéu, saída, heroico, meu, saúva, retribuíssemos, pai

c) os vocábulos que apresentam tritongo:
Paraguai, averiguei, saguão, maio, meia

d) os vocábulos que apresentam ditongo crescente:
pai, chapéu, herói, padaria, Claudete, diário, boi, coisa, lousa, régua, vaidoso

e) os vocábulos que apresentam ditongo decrescente:
véu, anéis, sábio, espécie, vou, raízes, juízes, loira, sumário, inglório, férteis

f) os vocábulos que apresentam dígrafo:
ninhada, carroça, quilo, marco, guerra, esquilo, sagui, tampa, brasa, limpo, tinta, muro, canto

34. Divida as sílabas das palavras:

separação
sílaba
fáceis
gávea
lírio
chapéu
heroico
linguiça
quilo
quente
cheiroso
brasileiro
perspectiva
saímos

creem
fortuito
absolutismo
tungstênio
obsessão
adjunto
adverbial
amnésia
psicologia
canhoto
Uruguai
assassino
assado
mestre

elipse
silepse
mensageiro
dispneia
álcool
barro
maio
assembleia
apoio
epidemia
gratuito
pneumático
egípcio

epilepsia
cápsula
exceção
mnemônico
grisalho
caatinga
cooperar
digno
quiromancia
obcecado
apto
meia
abscissa

35. Classifique as palavras, assinalando: **a** para as oxítonas, **b** para as paroxítonas e **c** para as proparoxítonas:

novel
recém
refém
sutil
ureter
avaro
anátema
aríete
lêvedo
ibero
têxtil
aerólito
tulipa
fortuito
gratuito
abóbada
rubrica
óbolo
efebo
ômega
biótipo
erudito
ínterim
cizânia
decano
pegada

36. Da relação a seguir, destaque apenas as palavras que apresentam ditongos crescentes:

herói – várias – cárie – pastéis – cai – vai – roupa – grau – língua – Laura – paciência – ouço – mistério – véu – tábua – tênue – leu – árduo

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

História de uma gata

Me alimentaram
Me acariciaram
Me aliciaram
Me acostumaram

O meu mundo era o apartamento
Detefon, almofada e trato
Todo dia filé-mignon
Ou mesmo um bom filé... de gato
Me diziam, todo momento
Fique em casa, não tome vento
Mas é duro ficar na sua
Quando à luz da lua
Tantos gatos pela rua
Toda a noite vão cantando assim

Nós, gatos, já nascemos pobres
Porém, já nascemos livres
Senhor, senhora ou senhorio
Felino, não reconhecerás

De manhã eu voltei pra casa
Fui barrada na portaria
Sem filé e sem almofada
Por causa da cantoria
Mas agora o meu dia a dia

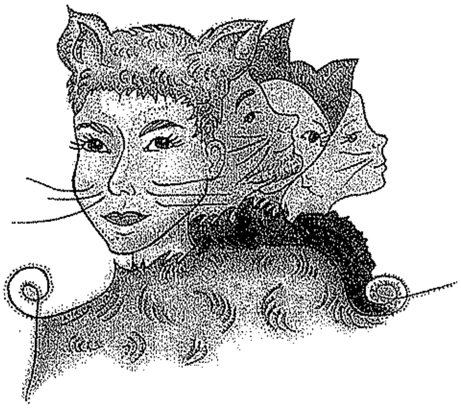

É no meio da gataria
Pela rua virando lata
Eu sou mais eu, mais gata
Numa louca serenata
Que de noite sai cantando assim

Nós, gatos, já nascemos pobres
Porém, já nascemos livres
Senhor, senhora ou senhorio
Felino, não reconhecerás

(BUARQUE, Chico. História de uma gata. In: *Os saltimbancos* (CD). Universal, 1977.) Disponível em <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=historia_77.htm>. Acesso em: 25 abr. 2011.

1. A canção pertence ao musical infantil *Os saltimbancos*, criado pelo letrista italiano Sergio Bardotti e pelo músico argentino Luis Enríquez Bacalov, com adaptação para o português feita por Chico Buarque. No texto, há uma interessante gradação que vai da primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural. Caracterize os donos dessas vozes.

2. Veremos adiante que, segundo a norma culta, quando a frase se inicia com verbo, o pronome deve ser colocado após o verbo. No entanto, não é isso o que ocorre nos primeiros versos da canção. Justifique o fato de o pronome ser colocado antes do verbo.

3. Destaque e classifique os dígrafos presentes no verso "Que de noite sai cantando assim".

4. Como você pode notar, o texto apresenta rimas. Transcreva um exemplo em que as palavras rimadas pertencem a classes gramaticais diferentes.

5. Na primeira estrofe, a vogal final do pronome é átona e, comumente, soa como **i**. Na fala, essa vogal costuma se emendar com a vogal que inicia a palavra seguinte. Releia a primeira estrofe e explique o som sugerido pelo encontro do pronome átono **me** com a vogal que inicia a palavra seguinte.

6. Explique o conceito de fonema a partir das palavras grifadas na seguinte passagem:

Mas é duro ficar na **sua**
Quando à luz da **lua**
Tantos gatos pela **rua**

CAPÍTULO 2 Ortografia

CONCEITOS INICIAIS

A palavra **ortografia** provém do grego: *orthós* = reto, direito + *gráphein* = escrever, descrever. Damos o nome de ortografia à parte da gramática que trata da maneira de escrever corretamente as palavras e do uso dos sinais de acentuação e pontuação.

As regras de acentuação gráfica e o uso dos sinais de pontuação serão estudados nos capítulos 3 e 22, respectivamente.

Os sons da fala são representados na escrita por sinais gráficos denominados letras. O conjunto das letras recebe o nome de alfabeto ou abecedário, que, na língua portuguesa, é composto de 26 letras:

Letra de imprensa

Maiúsculas: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Minúsculas: a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Letra cursiva

Maiúsculas: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Minúsculas: a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

As letras **k**, **w** e **y** são utilizadas em casos especiais, como:

a) na grafia de abreviaturas e símbolos:

K (potássio), kg (quilograma), kW (quilowatt), K.O. (abreviatura de *knockout*, nocaute em português)

b) em nomes próprios de origem estrangeira:

Kafka, Kant, Byron, Darwin, Windows, Kátia, William, Toyota, Sony

Observação:

Na grafia dos derivados portugueses de nomes próprios estrangeiros, mantêm-se as letras dos nomes originais:

kafkiano, kantismo, byroniano, darwinista

c) em palavras estrangeiras de uso internacional:

show, hacker, sexy, download, know-how, megabyte, walkie-talkie

Além das letras, utilizamos sinais denominados **notações léxicas**. São eles:

a) os acentos gráficos:

- acento agudo (´) é utilizado nas vogais tônicas **a**, **i** e **u** e nas vogais abertas **e** e **o**.
  p**á**tio, f**á**cil, ra**í**zes, m**í**sero, sa**ú**de, m**ú**sica, caf**é**, h**é**lice, t**ó**rax, cip**ó**
- acento circunflexo (^) é utilizado nas vogais tônicas fechadas **e** e **o** e no **a** seguido de **m** ou **n**.
  p**ê**ssego, voc**ê**, c**ô**modo, vov**ô**, l**â**mpada, p**â**ntano
- acento grave (`) é utilizado para indicar a crase, isto é, a fusão de dois **a**.
  Vou **à** feira semanalmente. O diretor fez referência **à**quele caso.

Observação:

O estudo da crase será feito com detalhes no capítulo 20.

b) o til (~) é utilizado sobre as letras **a** e **o** para indicar que elas são nasais.

Amanh**ã** eles pagar**ão** o que devem.
Jo**ão** disp**õe** de pouco tempo.
As medalhas ser**ão** entregues aos campe**õe**s.

c) a cedilha (¸) é utilizada sob a letra **c**, antes de **a**, **o** e **u**, para indicar o som de /s/.

Fa**ç**a o favor de me passar o a**ç**úcar.
Usava um la**ç**o no cabelo.

d) o apóstrofo (') é utilizado para indicar que uma ou mais letras foram suprimidas.

Naquele sítio há criação de galinhas-d'angola.
Traga-me um copo-d'água.

e) o hífen, ou traço de união (-), é utilizado para unir os elementos de palavras compostas, separar sílabas em fim de linha e ligar pronomes oblíquos átonos (enclíticos ou mesoclíticos) ao verbo.

guarda-roupa, arco-íris, mico-leão-dourado
Não abrimos às segundas-
-feiras.
ajude-me, beijaram-no, tê-lo, mandaram-lhe
pedir-me-ia, comê-lo-ei, falar-me-ás

Vale lembrar que as regras de divisão silábica são úteis na **translineação** (passagem de uma linha para a outra em que parte da palavra fica na linha superior e o restante na de baixo): o hífen das palavras compostas ou daquelas em que há combinação de termos com hífen deve ser repetido na linha seguinte, caso a divisão no fim da linha ocorra no final de um dos termos.

Observação:

O Acordo Ortográfico de 1990 aboliu o trema (¨). Dessa forma, palavras como aguentar, sagui, frequente e tranquilo **não** devem receber o trema. Seu uso fica restrito a palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros, como mülleriano, de Müller.

SISTEMA ORTOGRÁFICO

Um sistema ortográfico é sempre uma convenção. Sua base pode ser histórica (leva em conta a etimologia, isto é, a origem da palavra), fonética (leva em conta os sons da fala) ou mista (uma mescla do critério fonético e do histórico).

A ortografia francesa é essencialmente etimológica; a espanhola, fonética. O sistema ortográfico adotado no Brasil privilegia o critério fonético, no entanto, muitas palavras são ainda grafadas com base no critério etimológico, e como exemplo citamos aqueles grafados com **h** inicial. Trata-se, portanto, de um sistema misto.

O sistema ortográfico ideal seria aquele em que cada letra representasse um único fonema e cada fonema fosse representado por uma única letra. Na realidade, em maior ou menor grau, nenhum idioma concretiza esse ideal. Dada a grande variedade de fonemas e as diferenças entre a língua falada no Brasil e nos demais países de língua portuguesa, a ortografia em língua portuguesa também não foge a essa regra.

O sistema ortográfico adotado atualmente no Brasil é o do Acordo da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

O emprego das letras em português não é tarefa fácil, uma vez que um mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra, e uma letra pode representar mais de um fonema. As 26 letras de que se compõe o nosso alfabeto não conseguem representar todo o sistema fonético do português, já que essas letras apresentam variações que podem ser marcadas por sinais gráficos ou não. Observe os exemplos a seguir.

MESMO FONEMA REPRESENTADO POR LETRAS DIFERENTES

- O fonema /ã/ pode ser representado por **ã** (l**ã**, f**ã**, catal**ã**) e pelos dígrafos vocálicos **am** e **an** (t**am**pa, l**âm**pada, m**an**to, pr**an**to).
- O fonema /s/ pode ser representado pela letra **s** (**s**ala, **s**abão); por **ç** (mo**ç**o, ma**ç**o); por **x** (sinta**x**e, má**x**imo); e pelos dígrafos **ss** (ma**ss**a, fo**ss**a) e **sc** (na**sc**er, cre**sc**er).
- O fonema /z/ pode ser representado pela letra **s** (a**s**a, ca**s**a); pela letra **z** (nature**z**a, certe**z**a); e pela letra **x** (e**x**ame, e**x**íguo).
- O fonema /ʒ/ pode ser representado pela letra **g** (**g**elo, **g**eladeira) e pela letra **j** (**j**ogo, **j**eito).
- O fonema /ʃ/ pode ser representado pela letra **x** (**x**ícara, **x**arope) ou pelo dígrafo **ch** (**ch**aleira, **ch**ave).

MESMA LETRA REPRESENTANDO FONEMAS DIFERENTES

A letra **x** pode representar os seguintes fonemas:

- /ʃ/: **x**ícara, cai**x**a;
- /z/: e**x**ame, e**x**ibir;
- /s/: te**x**to, au**x**ílio.

E, como vimos no capítulo anterior, a letra **x** também pode representar o encontro consonantal fonético [**ks**] em palavras como tá**x**i, ane**x**o, tó**x**ico, o**x**idação, clíma**x** e tóra**x**. Quando a letra **x** faz parte do dígrafo **xc**, ela não representa fonema algum, como em e**xc**eção, e**xc**elente, e**xc**eto. Nesse caso, o emprego do **x** justifica-se pela etimologia.

A letra **e** pode representar os fonemas /e/ (m**e**do, m**e**sa) e /ɛ/ (t**e**rra, qu**e**da).

A letra **o** pode representar os fonemas /o/ (g**o**ma, b**o**neca) e /ɔ/ (h**o**mem, m**o**le).

A letra **g** pode representar o fonema /g/ (**g**ato, **g**alinha) e o fonema /ʒ/ (**g**eladeira, **g**ente).

A letra **s** pode representar o fonema /s/ (**s**ala, **s**apato) e o fonema /z/ (ca**s**a, me**s**a).

A letra **r** pode representar o fonema /R/ (**r**oda, **r**ato) e o fonema /r/ (ca**r**o, ba**r**ato).

Apresentamos a seguir orientações básicas para empregar corretamente algumas letras que costumam gerar dúvidas. Tais orientações, evidentemente, não têm a pretensão de esgotar o assunto, por isso sempre que houver dúvida sobre a grafia de uma palavra é recomendável a consulta a um bom dicionário.

EMPREGO DO *H*

O **h** (agá) não representa fonema algum; empregado junto às letras **c**, **l** e **n**, forma os dígrafos consonantais **ch**, **lh** e **nh**. Em algumas palavras, aparece em decorrência da etimologia ou da tradição escrita de nosso idioma. Emprega-se **h**:

- No final de algumas interjeições: a**h**!, o**h**!, i**h**! etc.

- No início de palavras cuja etimologia ou tradição escrita do nosso idioma assim o determine: **h**ábil, **h**abitação, **h**ábito, **h**aver, **h**erói, **h**iato, **h**onesto etc.

  Há palavras em que se eliminou o **h** etimológico: erva (do latim: *herba, ae*); inverno (do latim: *hibernum*); andorinha (do latim: *hirundo, inis*) etc. O **h** etimológico pode, no entanto, aparecer em formas derivadas dessas palavras, como em **h**erbívoro, **h**erbáceo, **h**erbanário, **h**erbicida (**erva**); **h**ibernação, **h**ibernal, **h**ibernar, **h**ibernáculo (**inverno**); **h**irundino, relativo à **andorinha**.
- No interior dos vocábulos, quando faz parte dos dígrafos **ch**, **lh**, **nh**: **ch**apéu, ar**ch**ote, **ch**uva, **ch**icote, **ch**ávena, ma**lh**a, ca**lh**a, ra**lh**a, pi**lh**a, ni**nh**o, anji**nh**o, colari**nh**o, ba**nh**a, ga**nh**a etc.
- Nos compostos em que o segundo elemento com **h** etimológico se une ao primeiro por hífen: pré-**h**istória, anti-**h**igiênico, super-**h**omem etc.

Fora esse último caso, não existe, em português, **h** medial: desonra, desumano, reaver, desabitado, inábil, lobisomem etc.

Por tradição, o topônimo **Bahia** é escrito com **h**; porém isso não acontece com os seus derivados e compostos: **baiano**, **baianidade**, **coco-da-baía**, **jacarandá-da-baía**.

EMPREGO DO S

Emprega-se **s**:

- Depois de ditongos: coi**s**a, fai**s**ão, mau**s**oléu, mai**s**ena, lou**s**a, Cleu**s**a etc.
- Nos adjetivos terminados pelo sufixo **-oso**(**a**), indicador de estado pleno, abundância, e pelo sufixo **-ense**, indicador de origem ou pertinência: cheir**oso**, dengo**s**a, horror**oso**, ga**sosa**, rio-grand**ense**, canad**ense**, israel**ense**, flumin**ense**, palmeir**ense** etc.
- Nos sufixos **-ês**, **-esa**, **-isa**, indicadores de título de nobreza, origem ou profissão: franc**ês**, franc**esa**, holand**ês**, holand**esa**, campon**ês**, campon**esa**, burgu**ês**, burgu**esa**, marqu**ês**, marqu**esa**, princ**esa**, baron**esa**, duqu**esa**, poet**isa**, sacerdot**isa**, profet**isa** etc.
- Nas palavras terminadas em **-ese** e **-ose**: anamn**ese**, diur**ese**, exeg**ese**, catequ**ese**, mit**ose**, osm**ose**, necr**ose**, simbi**ose** etc.
- Nas formas dos verbos **pôr** e **querer**: pu**s**, pu**s**esse, pu**s**er, qui**s**, qui**s**er, qui**s**éssemos etc.
- Nas seguintes correlações:

nd → ns

prete**nd**er: prete**ns**ão, prete**ns**ioso
suspe**nd**er: suspe**ns**ão, suspe**ns**ivo, suspe**ns**ório
expa**nd**ir: expa**ns**ão, expa**ns**ivo, expa**ns**ionismo

pel → puls

im**pel**ir: im**puls**o, im**puls**ão, im**puls**ivo
re**pel**ir: re**puls**ão, re**puls**ivo, re**puls**or
ex**pel**ir: ex**puls**ão, ex**puls**ivo, ex**puls**ório

EMPREGO DO Z

Emprega-se **z**:

- Nos sufixos **-ez**, **-eza**, formadores de substantivos abstratos femininos a partir de adjetivos:

adjetivo	**substantivo abstrato**	**adjetivo**	**substantivo abstrato**
insensato	insensate**z**	magro	magre**za**
mesquinho	mesquinhe**z**	belo	bele**za**
estúpido	estupide**z**	grande	grande**za**
altivo	altive**z**		

- No sufixo **-izar**, formador de verbo a partir de substantivo ou adjetivo:

substantivo/adjetivo	**verbo**	**substantivo/adjetivo**	**verbo**
hospital	hospitali**z**ar	atual	atuali**z**ar
canal	canali**z**ar	humano	humani**z**ar
real	reali**z**ar	ameno	ameni**z**ar

Em palavras como **analisar**, **alisar** e **pesquisar** não ocorre o sufixo -**izar**. A formação dessas palavras não foi assim: *anal + izar, al + izar, pesq + izar*; mas assim: análi**s**(e) + ar = anali**s**ar; a + li**s**(o) + ar = ali**s**ar; pesqui**s**a + ar = pesqui**s**ar.

- Na terminação -**triz**: bissetri**z**, cicatri**z**, embaixatri**z**, geratri**z**, imperatri**z** etc.
- Nos verbos terminados em -**uzir**, bem como nas formas em que ocorre o fonema /z/: ad**uzir**: adu**z**o, adu**z**, adu**z**i; cond**uzir**: condu**z**o, condu**z**iste, condu**z**iu; ded**uzir**: dedu**z**o, dedu**z**iste, dedu**z**ia; prod**uzir**: produ**z**o, produ**z**i, produ**z**ia; red**uzir**: redu**z**o, redu**z**, redu**z**i etc.

EMPREGO DO DÍGRAFO *SS*

Emprega-se **ss** nas seguintes correlações:

- **ced → cess**
  - **ced**er: **cess**ão, **cess**ionário, **cess**ante
  - con**ced**er: con**cess**ão, con**cess**ivo, con**cess**ionário
  - retro**ced**er: retro**cess**o, retro**cess**ivo, retro**cess**ão
- **gred → gress**
  - a**gred**ir: a**gress**ão, a**gress**or, a**gress**ivo
  - pro**gred**ir: pro**gress**ão, pro**gress**ivo, pro**gress**ividade
  - re**gred**ir: re**gress**ão, re**gress**ivo, re**gress**o
- **prim → press**
  - im**prim**ir: im**press**o, im**press**ão, im**press**ora
  - o**prim**ir: o**press**ão, o**press**ivo, o**press**or
  - re**prim**ir: re**press**ão, re**press**ivo, re**press**or
  - ex**prim**ir: ex**press**ão, ex**press**o, ex**press**ivo
- **tir → ssão**
  - admi**tir**: admi**ssão**
  - demi**tir**: demi**ssão**
  - discu**tir**: discu**ssão**
  - emi**tir**: emi**ssão**
  - omi**tir**: omi**ssão**
  - permi**tir**: permi**ssão**
  - repercu**tir**: repercu**ssão**

EMPREGO DO *Ç*

Emprega-se **ç**:

- Nas palavras de origem árabe, tupi ou africana: a**ç**afrão, a**ç**úcar, mu**ç**ulmano, ara**ç**á, pa**ç**oca, Ju**ç**ara, ca**ç**ula, mi**ç**anga, a**ç**aí, cai**ç**ara, cupua**ç**u etc.
- Após ditongos: lou**ç**a, fei**ç**ão, trai**ç**ão etc.
- Na correlação **ter → tenção**:
  - abs**ter**: abs**tenção**
  - con**ter**: con**tenção**
  - de**ter**: de**tenção**
  - ob**ter**: ob**tenção**
  - re**ter**: re**tenção**
- Nos substantivos terminados em -**ção**, correspondentes a verbos:

verbo	**substantivo**	**verbo**	**substantivo**
formar	forma**ção**	construir	constru**ção**
exportar	exporta**ção**	destruir	destrui**ção**

- Nos verbos em que há o grupo **nd** no radical, ocorre a correlação **nd → ns** (vide emprego do **s**):
  - apree**nd**er: apree**ns**ão
  - asce**nd**er: asce**ns**ão
  - compree**nd**er: compree**ns**ão
  - repree**nd**er: repree**ns**ão
  - suspe**nd**er: suspe**ns**ão
- Nos sufixos -**aça(o)**, -**iça(o)**, -**uça(o)**: barc**aça**, ric**aço**, carn**iça**, can**iço**, ping**uço**, dent**uça** etc.

EMPREGO DO *SC*

Quando o grupo **sc** forma o dígrafo que representa unicamente o fonema /s/, costuma haver dificuldade em seu emprego, justamente porque ele apresenta o mesmo som de palavras grafadas com **c** (antes de **e** ou **i**), como em amanhe**c**er, anoite**c**er, conhe**c**er etc.

A razão para algumas palavras apresentarem o dígrafo **sc** é puramente etimológica: cre**sc**er vem do latim *crescere*; na**sc**er, do latim *nascere*; de**sc**er, do latim *descendere*. Nas palavras em que o grupo **sc** aparecia no início da palavra, ele foi substituído por **c**: a palavra latina ***sc**ena* virou **c**ena; ***sc**ientia*, **c**iência.

Nas palavras formadas dentro da língua portuguesa usa-se o **c** e não **sc**: entarde**c**er (en + tard + ecer); ensurde**c**er (en + surd + ecer).

Lembre-se de que o dígrafo representa um único fonema; portanto não se pronuncia o **s** e depois o **c**. Só é necessário pronunciar os dois no caso de encontros consonantais, como em de**sc**onto, di**sc**utir etc.

Em palavras como **descentralizar** e **descapitalizar**, temos o prefixo **des-** acompanhando uma forma verbal iniciada por **c**. Não se trata, pois, de dígrafo.

EMPREGO DO *X/CH*

Emprega-se **x**:

- Normalmente depois de ditongo: cai**x**a, pei**x**e, amei**x**a, fai**x**a etc.

Por que recauchutar e recauchutagem devem ser grafadas com ch?

Porque derivam de **caucho**, palavra que designa uma espécie de árvore de cujo látex se produz uma borracha de qualidade inferior.

- Depois da sílaba inicial **en**: en**x**oval, en**x**ada, en**x**ame, en**x**aqueca, en**x**ugar, en**x**ertar etc.

Exceções:

Encher e seus derivados são com **ch**: en**ch**imento, en**ch**ido, en**ch**ente, preen**ch**er etc.

Junção do prefixo **en** a um radical iniciado por **ch**: en**ch**arcar, en**ch**arcado (de **ch**arco); en**ch**umaçar, en**ch**umaçado (de **ch**umaço); en**ch**iqueirar (de **ch**iqueiro); en**ch**ouriçar (de **ch**ouriço); en**ch**ocalhar (de **ch**ocalho) etc.

- Depois da sílaba inicial **me**: me**x**er, me**x**ilhão, me**x**icano, me**x**erica etc.

Exceção:

Mecha e seus derivados escrevem-se com **ch**.

- Em palavras de origem tupi ou africana: capi**x**aba, abaca**x**i, ori**x**á, **x**ará, **x**angô etc.

EMPREGO DO *J*

Emprega-se **j**:

- Em palavras de origem tupi: **j**iboia, pa**j**é, **j**enipapo, ti**j**uca, **j**equitibá, **j**erimum etc.

Alguns topônimos de origem tupi, no entanto, são grafados com **g**. É o caso de Ser**g**ipe.

- Nas formas dos verbos terminados em -**jar**, como **arranjar**: arran**j**e, arran**j**ei, arran**j**emos; **apedrejar**: apedre**j**e, apedre**j**ei, apedre**j**emos; **encorajar**: encora**j**e, encora**j**emos, encora**j**ei; **viajar**: via**j**e, via**j**ei, via**j**emos.
- Na terminação -**aje**: la**j**e, tra**j**e, ultra**j**e etc.

EMPREGO DO *G*

Emprega-se **g**:

- Nas palavras terminadas em -**ágio**, -**égio**, -**ígio**, -**ógio**, -**úgio**: pedá**g**io, egré**g**io, lití**g**io, necroló**g**io, refú**g**io etc.
- Nos substantivos terminados em -**gem**: ara**g**em, cora**g**em, verti**g**em, va**g**em, gara**g**em, ferru**g**em etc.

Observação:

Os substantivos **pajem**, **lajem** e **lambujem** são escritos com **j**.

- Em geral, depois de **a** inicial: á**g**il, a**g**ir, a**g**itar, a**g**enciar, a**g**enda, a**g**ente etc.

EMPREGO DO *E*

Emprega-se a letra **e**:

- Nas formas dos verbos terminados em -**oar** e -**uar**, como **abençoar**: abenço**e**, abenço**e**s; **perdoar**: perdo**e**, perdo**e**s; **caçoar**: caço**e**, caço**e**s; **continuar**: continu**e**, continu**e**s; **pactuar**: pactu**e**, pactu**e**s; **insinuar**: insinu**e**, insinu**e**s etc.
- Nos ditongos nasais **ãe**, **õe**: pã**e**s, cã**e**s, mã**e**, põ**e**, casarõ**e**s etc.

Observação:

Cãibra (ou **câimbra**) escreve-se com **i.**

- No prefixo **ante**-, que significa anterioridade: ant**e**pasto, ant**e**véspera, ant**e**diluviano, ant**e**câmara etc.

EMPREGO DO *I*

Emprega-se a letra **i**:

- Nas formas dos verbos terminados em -**air**, -**oer** e -**uir**, como **sair**: sa**i**, sa**i**s; **cair**: ca**i**, ca**i**s; extr**air**: extra**i**, extra**i**s; m**oer**: mó**i**, mó**i**s; d**oer**: dó**i**; corr**oer**: corró**i**; poss**uir**: possu**i**, possu**i**s; contrib**uir**: contribu**i**, contribu**i**s; retrib**uir**: retribu**i**, retribu**i**s etc.
- No prefixo **anti**-, que significa ação contrária: ant**i**aéreo, ant**i**biótico, ant**i**jurídico, ant**i**alérgico etc.
- No verbo **criar** e seus derivados: cr**i**ar, cr**i**ação, cr**i**atura, malcr**i**ado etc.

Palavras de uma mesma família

Palavras de uma mesma família são geralmente grafadas com a mesma letra. Como **gesso** é grafado com **g**, **g**esseiro, en**g**essar e en**g**essado devem ser grafados com **g**. Veja outros exemplos:

pesqui**s**a: pesqui**s**ar, pesqui**s**ado
análi**s**e: anali**s**ar, anali**s**ado
bron**z**e: bron**z**ear, bron**z**eamento
jeito: a**j**eitar, a**j**eitado, **j**eitinho

Observação:

O substantivo catequese é grafado com **s**, mas o verbo **catequizar** é grafado com **z**. Isso ocorre em função da etimologia: **catequese** vem do latim *catechese*, e o verbo catequizar vem do latim *catechizare*.

FORMAS VARIANTES

Variante é a forma modificada na grafia de um vocábulo à qual não corresponde alteração de sentido.

Há, em português, palavras que podem ser grafadas de duas maneiras, sendo ambas consideradas corretas.

aluguel	aluguer	edredom	edredão
anchova	enchova	espuma	escuma
assobiar	assoviar	flecha	frecha
aterrissar	aterrizar	juntar	ajuntar
bêbado	bêbedo	labareda	lavareda
bílis	bile	laje	lajem
cãibra	câimbra	loira	loura
carroçaria	carroceria	massapê	massapé
catorze	quatorze	moletom	moletão
chimpanzé	chipanzé	porcentagem	percentagem
cociente	quociente	radiatividade	radioatividade
cota	quota	soprar	assoprar
cotidiano	quotidiano	taverna	taberna
coisa	cousa	toucinho	toicinho

Observação:

A palavra **cinquenta** não possui forma variante (cincoenta). A palavra **infarto** apresenta duas formas variantes: **enfarto** e **enfarte**.

PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS

Em português existem palavras parecidas na grafia ou na pronúncia, mas com significados diferentes; existem também palavras que possuem a mesma pronúncia, ou a mesma grafia, mas significados diferentes. Por isso são comuns as dúvidas na grafia e o uso de uma no lugar de outra.

PARÔNIMOS

Parônimos são palavras parecidas na grafia ou na pronúncia, mas com significados diferentes.

absolver (perdoar, inocentar)	absorver (aspirar, sorver)
apóstrofe (figura de linguagem)	apóstrofo (sinal gráfico)
aprender (tomar conhecimento)	apreender (assimilar)
área (extensão)	ária (peça musical)
arrear (pôr arreios)	arriar (descer, cair)
ascensão (subida)	assunção (elevação a um cargo)
bebedor (aquele que bebe)	bebedouro (local onde se bebe)
cavaleiro (que cavalga)	cavalheiro (homem cortês)
comprimento (extensão)	cumprimento (saudação)
deferir (atender)	diferir (retardar, divergir, discordar)
delatar (denunciar)	dilatar (alargar)

descrição (ato de descrever)	discrição (reserva, prudência)
descriminar (tirar a culpa)	discriminar (distinguir)
despensa (onde se guardam mantimentos)	dispensa (ato de dispensar)
devagar (sem pressa)	divagar (fugir do assunto)
docente (relativo a professores)	discente (relativo a alunos)
emigrar (deixar um país)	imigrar (entrar num país)
eminente (elevado)	iminente (prestes a ocorrer)
esbaforido (ofegante, apressado)	espavorido (apavorado)
estande (espaço para expor algo)	estante (tipo de móvel)
flagrante (evidente)	fragrante (perfumado)
fluir (correr)	fruir (desfrutar)
fusível (aquilo que funde)	fuzil (arma de fogo)
imergir (afundar)	emergir (vir à tona)
inflação (alta dos preços)	infração (violação)
infligir (aplicar pena)	infringir (violar, desrespeitar)
mandado (ordem judicial)	mandato (procuração, poder dado ou autorizado)
peão (ajudante de boiadeiro, trabalhador rural, aquele que anda a pé)	pião (tipo de brinquedo)
polpa (parte comestível de frutas)	popa (traseira de uma embarcação)
posar (fazer pose)	pousar (descer ao chão)
precedente (que vem antes)	procedente (proveniente, que tem fundamento)
ratificar (confirmar)	retificar (corrigir)
recrear (divertir)	recriar (criar novamente)
ringue (espaço para lutas de boxe)	rinque (espaço para patinação)
soar (produzir som)	suar (transpirar)
sortir (abastecer)	surtir (originar)
sustar (suspender)	suster (sustentar)
tráfego (trânsito)	tráfico (comércio ilegal)
vadear (atravessar a vau)	vadiar (andar ociosamente)
vestiário (lugar para guardar roupas)	vestuário (conjunto de roupas)
vultoso (volumoso)	vultuoso (atacado de congestão na face)

HOMÔNIMOS

Homônimos são palavras que possuem a mesma pronúncia ou a mesma grafia, mas significados diferentes.

As palavras homônimas subdividem-se em:

- **homófonas** – têm a mesma pronúncia, mas grafias diferentes.

  sela / **c**ela   con**s**erto / con**c**erto   ta**x**ar / ta**ch**ar

- **homógrafas** – têm a mesma grafia, mas pronúncias diferentes:

  governo (substantivo) / governo (forma do verbo governar)
  colher (substantivo) / colher (verbo)

- **homógrafas homófonas** (homônimos perfeitos) – possuem a mesma grafia e a mesma pronúncia:

  cedo (advérbio) / cedo (do verbo ceder)
  cabo (corda, extremidade) / cabo (patente militar)
  canto (esquina) / canto (som musical) / canto (forma do verbo cantar)

acender (pôr fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
bucho (estômago)	buxo (arbusto)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (ceifar, cortar)
cela (pequeno quarto)	sela (arreio, forma do verbo selar)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
censor (aquele que censura)	sensor (dispositivo que detecta mudanças)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez, soberano árabe)
círio (vela, procissão)	sírio (natural da Síria)
cito (forma do verbo citar)	sito (situado)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (corrigir, reparar)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
empoçar (formar poça)	empossar (dar posse a)
esotérico (secreto)	exotérico (que é transmitido em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem expectativa, esperança)
esperto (atento, vigilante, perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
estático (imóvel)	extático (posto em êxtase)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
estrato (camada, tipo de nuvem)	extrato (o que se extrai de)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (principiante)	insipiente (ignorante)
laço (nó, vínculo, união)	lasso (fatigado, cansado, frouxo)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa, tributar)

EMPREGO DO HÍFEN

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O hífen (-) é empregado em português na ligação de elementos de palavras compostas ou derivadas por acréscimo de prefixos ou sufixos (guarda-chuva, couve-flor, sabiá-guaçu, anti-higiênico), para ligar pronomes oblíquos ao verbo (amá-lo, dizê-lo-íamos) e para marcar a separação silábica das palavras (com-pu-ta-do-ri-za-do).

Sem dúvida alguma, o emprego do hífen na ligação de elementos de palavras compostas ou derivadas é o que costuma gerar mais dúvidas, já que não são todas as palavras compostas e derivadas que têm seus elementos ligados por hífen. O Acordo Ortográfico de 1990 detalha os casos em que se emprega o hífen.

HÍFEN NOS COMPOSTOS

① Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais ou verbos) constituem uma unidade morfológica e semântica, mantendo o acento próprio, mesmo que o primeiro elemento venha reduzido.

ano-luz, arco-íris, decreto-lei, médico-cirurgião, tenente-coronel, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, sul-africano, afro-brasileiro, franco-lusitano etc.

Observação:

As palavras compostas em que se perdeu a noção de composição são grafadas sem hífen.

girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista etc.

② Emprega-se o hífen nos nomes de lugar compostos, iniciados pelos adjetivos **grã**, **grão** ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo.

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro, Trás-os-Montes, Baía de Todos-os-Santos etc.

Observação:

Os demais nomes de lugar, com exceção de Guiné-Bissau, devem ser escritos sem hífen.

Costa Rica, Nova Zelândia, Porto Alegre, Belo Horizonte, Santa Catarina etc.

③ Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas.

erva-doce, couve-flor, feijão-verde, pimenta-do-reino, bem-te-vi, quero-quero, mico-leão-dourado etc.

④ Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando estes forem seguidos de palavras que começam por **h** ou **vogal**.

bem-humorado, bem-amado, mal-agradecido, mal-assombrado, mal-estar, mal-humorado etc.

Observações:

- O advérbio **bem**, ao contrário de **mal**, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante.

  bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante), bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-visto (cf. malvisto)

- Em muitos compostos, o advérbio **bem** aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte.

  benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença etc.

⑤ Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**.

além-mar, além-túmulo, aquém-mar, recém-formado, recém-nascido, sem-vergonha, sem-teto etc.

⑥ Não se emprega hífen em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas.

cartão de crédito, fim de semana, cor de vinho, cada um, à vontade, a fim de, logo que etc.

Observação:

Em algumas locuções cuja grafia está consagrada pelo uso, mantém-se o hífen.

cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

⑦ Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando encadeamentos vocabulares (não propriamente vocábulos), e em combinações históricas ou de topônimos ocasionais.

a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique, voo direto Fortaleza-São Paulo etc.

HÍFEN COM PREFIXOS E SUFIXOS

① Nas palavras derivadas por sufixação, apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados pelos sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **açu**, **guaçu** e **mirim**, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exigir.

sabiá-guaçu, cajá-mirim, capim-açu, Ceará-Mirim etc.

② Emprega-se o hífen nas palavras derivadas com os prefixos **ante**, **anti**, **auto**, **circum**, **co**, **contra**, **entre**, **extra**, **hiper**, **infra**, **intra**, **pan**, **semi**, **sobre**, **sub**, **super**, **supra**, **ultra**:

a) se o segundo elemento começar por **h**:

anti-higiênico, circum-hospitalar, pan-helenismo, pré-história, semi-hospitalar, sobre-humano, super-homem etc.

b) quando o prefixo terminar com a mesma vogal com que começa o segundo elemento:

anti-ibérico, auto-observação, contra-almirante, extra-abdominal, semi-internato, supra-axilar etc.

Observações:

- O prefixo **co**, quando se junta a outro elemento iniciado por **o**, não se separa por hífen.

  cooperar, coordenar, coordenação, coobrigado, cooptar etc.

- Os prefixos **circum** e **pan** separam-se por hífen se o segundo elemento começar por **vogal**, **m**, **n** (além do **h** referido anteriormente).

  circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude etc.

- Os prefixos **hiper**, **inter**, **super** separam-se por hífen se o segundo elemento começar por **r**.

  hiper-requintado, inter-racial, super-realista, super-revista etc.

- Os prefixos tônicos acentuados graficamente **pós**, **pré**, **pró** separam-se por hífen se o segundo elemento tiver vida à parte.

  pós-operatório, pré-escolar, pró-britânico etc.

- Os prefixos **ex** (com o sentido de estado anterior ou cessamento), **sota**, **soto**, **vice** e **vizo** separam-se por hífen qualquer que seja o segundo elemento.

  ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-piloto, soto-mestre; vice-presidente, vice-reitor; vizo-rei

③ Não se usa hífen:

a) se o prefixo (ou falso prefixo) terminar em vogal e o segundo elemento começar por **r** ou **s**, duplicando-se essas letras.

antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia etc.

b) se o prefixo (ou falso prefixo) terminar em vogal e o segundo elemento começar por uma vogal diferente.

antiaéreo, autoestrada, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual

c) em formações que contêm em geral os prefixos **des** e **in** e nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial.

desumano, desumidificar, inábil, inumano etc.

A gramática no dia a dia

NOMES PRÓPRIOS

As orientações ortográficas apresentadas neste capítulo devem ser aplicadas também a nomes próprios portugueses ou aportuguesados de pessoas (físicas ou jurídicas) e de lugares.

Vimos que depois de ditongo se emprega **s** e não **z**. Portanto deveríamos grafar Cleu**s**a de Sou**s**a e não Cleu**z**a de Sou**z**a. No entanto, se no registro de nascimento de uma pessoa com esse nome constar a grafia Cleu**z**a de Sou**z**a, evidentemente ela grafará seu nome de acordo com a forma que está no registro. O mesmo ocorre com nomes de firmas, sociedades, marcas e títulos.

Isso explica o fato de, no dia a dia, encontrarmos grafias que não estão de acordo com as orientações que apresentamos neste capítulo, tais como Neuza, Jussara, Maizena, Paissandu, Corinthians, *Correio Braziliense*, *Jornal do Commercio*, Comgás, Brahma.

GRAFIA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS

No dia a dia é cada vez mais comum depararmos com palavras estrangeiras que ainda não foram aportuguesadas. Em relação a tais palavras, deve-se manter a grafia original, com destaque (aspas em textos manuscritos ou em itálico nos textos impressos). Citemos algumas: *airbag, blitz, boom, cash, chat, check-in, coffee break, croissant, download, drugstore, e-mail, fast-food, flashback, fondue, funk, habeas corpus, hacker, hobby, honoris causa, hotline, impeachment, ipsis litteris, jeans, jet ski, joystick, ketchup, know-how, laptop, link, looping, mouse, notebook, ombudsman, on-line, outdoor, pay-per-view, per capita, quorum, recall, réveillon, showroom, software, top model, walkman, wokshop, zoom.*

Há, no entanto, inúmeros estrangeirismos já aportuguesados. Citemos alguns: abajur (do francês: *abat-jour*), álibi (do latim: *alibi*), ateliê (do francês: *atelier*), bangue-bangue (do inglês: *bang-bang*), becape (do inglês: *backup*), bipe (do inglês: *beep*), breque (do inglês: *break*), bufê (do francês: *buffet*), butique (do francês: *boutique*), chique (do francês: *chic*), copidesque (do inglês: *copy desk*), dossiê (do francês: *dossier*), drinque (do inglês: *drink*), escâner (do inglês: *scanner*), espaguete (do italiano: *spaghetti*), lasanha (do italiano: *lasagna*), sanduíche (do inglês: *sandwich*), tchau (do italiano: *ciao*), tíquete (do inglês: *ticket*), uísque (do inglês: *whisky*), xampu (do inglês: *shampoo*).

Atividades

1. Leia esta tira:

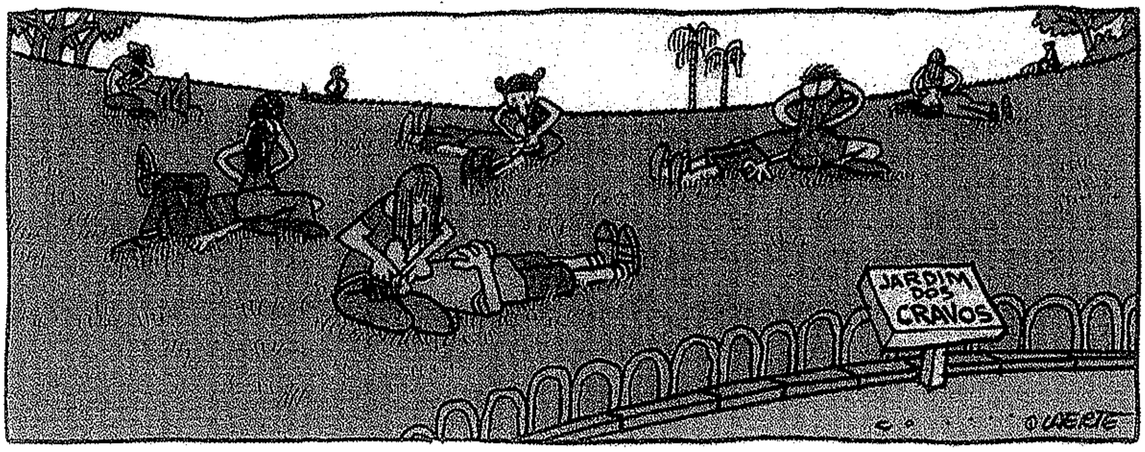

Laerte/Acervo do artista

(LAERTE. *Classificados: livro 2*. São Paulo: Devir, 2002. p. 9.)

Comente o humor da tira, explicitando os sentidos possíveis da palavra **cravos**.

2. Leia os trechos a seguir, que foram extraídos da obra *Santa Rita*, de Carmo Bernardes:

> "Esses dias, indo com Diolinda panhar gabiroba, passei lá perto da casa da escola, tinha uns meninos lá jogando pedras nas janelas, e arrancavam as plantações de flores plantadas com todo carinho nos canteiros."
>
> "Estou pensando que ele queria o animal para andar, eu já estava maginando qual dos meus burros iria dar conta de balancear as oito arrobas de nervos e ossos que o frei enfeixa no corpo desengonçado."

(BERNARDES, Carmo. *Santa Rita*. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 78 e 80.)

Em duas palavras o autor não grafou o fonema inicial na tentativa de reproduzir a forma como o personagem as pronuncia. Que palavras são essas?

3. Leia:

> "Entre os vários detalhes do verdadeiro quando, perceberam um que se movia; tratava-se de um cavaleiro que cavalgava na direção delas. Em poucos minutos puderam perceber que se tratava de um cavalheiro e, nesse momento, Marianne exclamou, em um arrebatamento irrefreável:
>
> —"É ele. É ele, sim. Eu sei que é!"

(AUSTEN, Jane. *Razão e sensibilidade*. São Paulo: Nova Cultural, 2003. p. 85.)

No texto, há duas palavras parônimas. Identifique-as, dando o sentido de cada uma delas.

Leia o texto e responda às questões de 4 a 7.

Onze de agosto

Com mais imponencia do que nos annos anteriores, realisaram-se hontem as festas commemorativas da fundação dos cursos juridicos no Brasil. Ás 6 horas e meia da tarde, os academicos partiram do largo de S. Francisco, precedidos de uma banda de musica, afim de cumprimentar a imprensa desta capital. Depois de percorrerem as ruas centraes, dirigiram-se todos os estudantes para o Salão Steinway, onde se realisou uma sessão litteraria, para innaugurar a série de conferencias populares sobre educação.

(ONZE de agosto. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 ago. 2002. p. C2.)

4. O texto acima foi publicado pela primeira vez no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 11 de agosto de 1902, seguindo a ortografia vigente na época. Reescreva-o de modo a adequá-lo à grafia vigente nos dias de hoje.

5. Em "(...) **fundação** dos cursos jurídicos (...)", o substantivo destacado corresponde ao verbo **fundar**. Dê o substantivo corresponde aos verbos a seguir.

a) impermeabilizar
b) compensar
c) esquematizar
d) improvisar
e) fertilizar
f) condensar
g) discriminar
h) paralisar
i) dolarizar
j) pulsar

6. O texto afirma que os estudantes "(...) partiram do largo de S. Francisco, precedidos de uma banda (...)". Quem partiu primeiro: a banda ou os estudantes?

7. O texto afirma que "(...) se realisou uma sessão litteraria (...)". Em que sentido foi empregada a palavra **sessão**? Nas frases a seguir, dê o significado das palavras destacadas.

a) A **cessão** de terras para os trabalhadores foi discutida pelos parlamentares.
b) Encontrou várias ofertas na **seção** de classificados do jornal.

8. No texto abaixo, intencionalmente alteramos a grafia de 12 palavras de forma que elas ficassem escritas incorretamente. Descubra quais são e reescreva-as corretamente.

> "Creta é a mais oriental das ilhas da Grécia, com 250 km de vales, desfiladeros e montanhas. Na costa norte estão as cidades mais importantes. O suldoeste é acidentado e árido. A melhor forma de conhecer Creta é em pequenos gipes japonezes, valentes e econômicos, oferecidos em todas as locadoras.
>
> Creta era o centro da civilização minoica. No século 15 a.C. foi subjugada pelos elenos, guerreiros hindo-europeus que, junto aos cretences, originaram os gregos. Em 65 a.C., a ilha se tornou província romana. Os bisantinos chegam no final do século 4 da atual era, e no século 12 os venesianos. Em 1669, foi a ves dos turcos otomanos. Apóz anos de rezistência, em 1913, Creta se integra à Grécia."

(*Latitude*. Curitiba: Top Magazine, ano 2, n. 5, jan. 2005. p. 38.)

9. No texto abaixo, intencionalmente omitimos algumas notações léxicas. Reescreva-o colocando os sinais que omitimos.

O que é uma tromba dágua?

Eis aí uma expressao que costuma provocar uma tremenda bagunca conceitual. Vamos explicar: no sentido popular, tromba dágua indica uma chuvarada forte e restrita a uma determinada regiao. Mas, para a maioria dos cientistas, essa definicao é errada.

(*Mundo estranho*, dez. 2003. p. 26.)

10. Qual palavra de cada par completa a frase corretamente?

a) Em algumas regiões a mandioca é conhecida por *. (macaxeira / macacheira)
b) Algumas pessoas chamam cadeia de *. (chilindró / xilindró)
c) Não se deve * os muros. (pixar / pichar)
d) Quem * o rabo *. (cochicha / coxixa) (espixa / espicha)
e) * de ser *: não * na minha *. (Deixe / Deiche) (chereta / xereta) (mexa / mecha) (mochila / moxila)

11. Leia o texto e responda às questões que o seguem.

> "Por ser um instrumento relativamente recente, só agora os pedagogos estão começando a formular as primeiras teorias sobre o uso adequado da rede como fonte complementar na pesquisa estudantil."

(*Veja*. Vida digital. São Paulo: Abril, n. 16, abr. 2000. p. 114. Edição especial.)

a) Forme verbos derivados respectivamente de:
   - instrumento;
   - teoria;
   - uso;
   - pesquisa.

b) Escreva os substantivos correspondentes a:
- formular;
- adequado;
- teorias;
- complementar.

12. Substitua os asteriscos por **x** ou **ch**.

a) O coletivo de abelhas é en * ame.
b) En * otar é verbo e significa afugentar.
c) Antes de viajar en * eu o tanque do carro.
d) Por causa da chuva, ficou todo en * arcado.
e) Naquele rio, há vários tipos de pei * e.

13. Identifique as palavras que apresentam erros de grafia e reescreva-as corretamente.

enxame – cachumba – caximbo – xuxu – ameixa – lagarticha – mecher – charope – flexa – feixe – pexinxa – chingar – puchar – pixe – enxada – toxa – mexerico – mexida – mexilhão – xecar

14. Reescreva corretamente as palavras que apresentam erro quanto à grafia.

ascensão – almoço – asserção – cisão – rechaçar – ansioso – ascensor – consecussão – imerção – obsessão – obcecado – sinuzite – suspensão – extensão – dissensão – sossobrar – menção – prevenção – presunção

15. Aponte, em cada par, a forma incorreta.

caranguejo	carangueijo
previlégio	privilégio
empecilho	impecilho
beneficente	beneficiente
patacoada	pataquada
por isso	porisso
derrepente	de repente
prazeirosamente	prazerosamente
mixto	misto
mendigo	mendingo
cabeleireiro	cabelereiro
mantegueira	manteigueira
desinteria	disenteria
meretíssimo	meritíssimo
mortadela	mortandela
mexerica	mixirica

16. Assinale a alternativa em que não haja erro de ortografia.

a) Espero que vocês viajem bem.
b) A poetiza escreveu belos versos.
c) A lage daquela casa não é muito resistente.
d) Não fui visitar minha sobrinha, pois ela está com cachumba.
e) O ladrão passou só três meses no xadrês.

17. Assinale a alternativa correta quanto à grafia.

a) subterfúgio, mangedoura, gesto, trage
b) jiló, colégio, ojeriza, coragem
c) geito, ágio, vertigem, magestade
d) angélico, pajem, anginho, jente
e) a viajem, sarjeta, gorjeta, beringela

18. Substitua os asteriscos, usando **s** ou **z**.

vi*ar
agoni*ar
ali*ar
avi*ar
alfabeti*ar
bati*ar
capitali*ar
comerciali*ar
catali*ar
divi*ar
economi*ar
fertili*ar
imortali*ar
legali*ar
nacionali*ar
parabeni*ar
hidroli*ar
parali*ar
pi*ar

agili*ar
ajui*ar
anali*ar
bi*ar
ameni*ar
canoni*ar
catequi*ar
democrati*ar
dedeti*ar
fri*ar
enrai*ar
generali*ar
ironi*ar
magneti*ar
otimi*ar
racionali*ar
improvi*ar
pesqui*ar
preci*ar

capata*
maga*ine
proe*a
chafari*
xadre*
pre*ado
despe*a
vi*inho
catacre*e
osteoporo*e
sudore*e
adipo*e
valori*ar
urbani*ar
sensibili*ar
teori*ar
repri*ar
revi*ar

19. Preencha as lacunas com a alternativa correta: "Pedira a ... dos advogados, pois queria estar bem ... no negócio".

a) intercessão – assessorado
b) intercessão – acessorado
c) intersecção – acessorado
d) intersseção – acessorado
e) interseção – assessorado

20. Observando as regras do emprego do hífen, preencha as lacunas com a forma correta.

a) "O regime que proíbe ... e libera o consumo de gordura provoca uma batalha entre os médicos."

(*Veja*, 19 abr. 2000. p. 1.)

(carboidratos / carbo-hidratos)

b) "Andar seguidas vezes em uma ... é arriscado, porque o divertimento facilita a formação de coágulos na superfície do cérebro."

(*Superinteressante*, fev. 2000. p. 16.)

(montanha russa / montanha-russa)

c) "Beneficiado pelos 2 a 0 na primeira partida, há uma semana, em Guadalajara, o ... entra em campo em situação confortável, podendo até perder por um gol de diferença, que estará classificado para disputar as ... com o Corinthians, e ficar próximo de ser ... da competição ... ."

(*O Estado de S. Paulo*, 25 maio 2000. p. E1.)

(Alviverde / Alvi-verde); (semi-finais / semifinais); (bicampeão / bi-campeão); (sulamericana / sul-americana)

d) "Devido à ação simpática ... que o isometepteno pode causar, deve ser administrada com cuidado a pacientes ... e está totalmente ... nas crises ..."

(Bula do remédio Neosaldina®)

(vasoconstritora / vaso-constritora); (hiper-tensos / hipertensos); (contraindicada / contra-indicada); (hiper-tensivas / hipertensivas)

21. Preencha os pontilhados com o termo adequado entre parênteses.

a) Sai para almoçar exatamente ao ... e retorna à uma da tarde. (meio-dia / meio dia)

b) Levou ... para concluir o trabalho de ordenar as peças. (meio-dia / meio dia)

c) "... !" foi a saudação que escutei logo que acordei. (Bom-dia / Bom dia)

d) Espero que todos tenham um ... hoje. (bom-dia / bom dia)

e) Naquele filme de bangue-bangue, um ... era o guia dos soldados. (pele-vermelha / pele vermelha)

f) Tomou tanto sol que ficou com a ... . (pele-vermelha / pele vermelha)

g) Pagou as compras com ... . (cartão-de-crédito / cartão de crédito)

h) Gostava de usar ... para temperar os alimentos. (cheiro-verde / cheiro verde)

i) Naquele restaurante há uma área reservada a ... . (não fumantes / não-fumantes)

j) Os especialistas organizaram uma ... para discutir o assunto. (mesa-redonda / mesa redonda)

22. Una os elementos usando o hífen, **se necessário.**

segunda + feira
belo + horizontino
tenente + coronel
ponta + pé
gira + sol
couve + flor
bem + te + vi
bem + feitor
recém + casado
mais + que + perfeito
sala + de + jantar

decreto + lei
mato + grossense
luso + brasileiro
para + quedas
Grã + Bretanha
erva + doce
mal + humorado
recém + nascido
arco + da + velha
fim + de + semana

23. Una os elementos usando o hífen, **se necessário**.

aero + espacial
anti + aéreo
anti + depressivo
anti + herói
anti + histórico
anti + ibérico
anti + inflamatório
anti + rábica
anti + semita

anti + ácido
anti + furto
anti + higiênico
anti + horário
anti + imperialista
anti + jurídico
anti + religioso
anti + biótico
auto + atendimento

auto + análise
auto + biografia
auto + defesa
auto + estrada
auto + ônibus
circum + escolar
co + herdeiro
co + ordenar
contra + almirante
contra + senha
ex + aluno
ex + hospedeira
extra + escolar
extra + regulamentar
hidro + elétrico
hiper + calórico
hiper + hedonismo
hiper + raivoso
hiper + realismo
in + hábil
infra + renal
infra + vermelho
inter + continental
inter + helênico
inter + humano
intra + hepático
micro + sistema
pan + africano
pluri + anual
pré + história
pró + africano
semi + deus
semi + final
semi + inteiro
semi + vogal
super + dotado
super + estrutura
super + herói
super + homem
super + resfriado
ultra + realismo
ultra + romântico
ultra + sensível
ultra + violeta
vice + campeão
vice + líder

auto + crítica
auto + didata
auto + observação
bio + ritmo
circum + navegação
co + operar
co + seno
contra + regra
des + humano
ex + diretor
ex + presidente
extra + hospitalar
extra + sensorial
hiper + ativo
hiper + correção
hiper + inflação
hiper + rancoroso
hiper + humano
infra + estrutura
infra + som
inter + câmbio
inter + disciplinar
inter + hemisférico
inter + relação
intra + muscular
mini + saia
pan + helênico
pós + graduação
pré + natal
semi + árido
semi + erudito
semi + infantil
semi + internato
super + aquecimento
super + estima
super + faturar
super + hidratação
super + realidade
super + realismo
ultra + passado
ultra + revolucionário
ultra + secreto
ultra + sonografia
vice + almirante
vice + cônsul
vice + reitor

Dos textos à gramática

Da gramática aos textos

1. Todo texto pertence a um gênero, isto é, a um modelo de texto relativamente estável. São inúmeros os gêneros textuais: carta, receita culinária, telefonema, notícia de jornal, bula de remédio, verbete de dicionários, crônica, conto, romance... Levando em conta a questão dos gêneros textuais, como você classificaria esse texto?

2. Em que sentido foi empregado o verbo **haver** na frase "Não há vagas"?

3. Indique em que sentido foi empregado o verbo **precisar** nas frases a seguir.

   a) Aquela empresa precisa de vendedores com prática.

   b) Não soube precisar o dia em que chegaram as mercadorias.

4. Compare:

   O hífen está sem emprego.
   "Até o hífen está sem emprego!"

   Explique por que no texto o autor empregou a palavra **até**.

5. As palavras podem apresentar sentidos diferentes. A isso damos o nome de polissemia (*poli* = vários; *semia* = sentido). Indique em que sentido foi empregado o substantivo **emprego** nas frases abaixo.

   a) Não é fácil sistematizar o emprego do hífen em português.

   b) Há mais de um mês procura emprego e não encontra.

   c) Esqueceu a pasta no emprego.

6. O autor joga com um recurso de linguagem para conferir humor ao texto. Comente esse recurso.

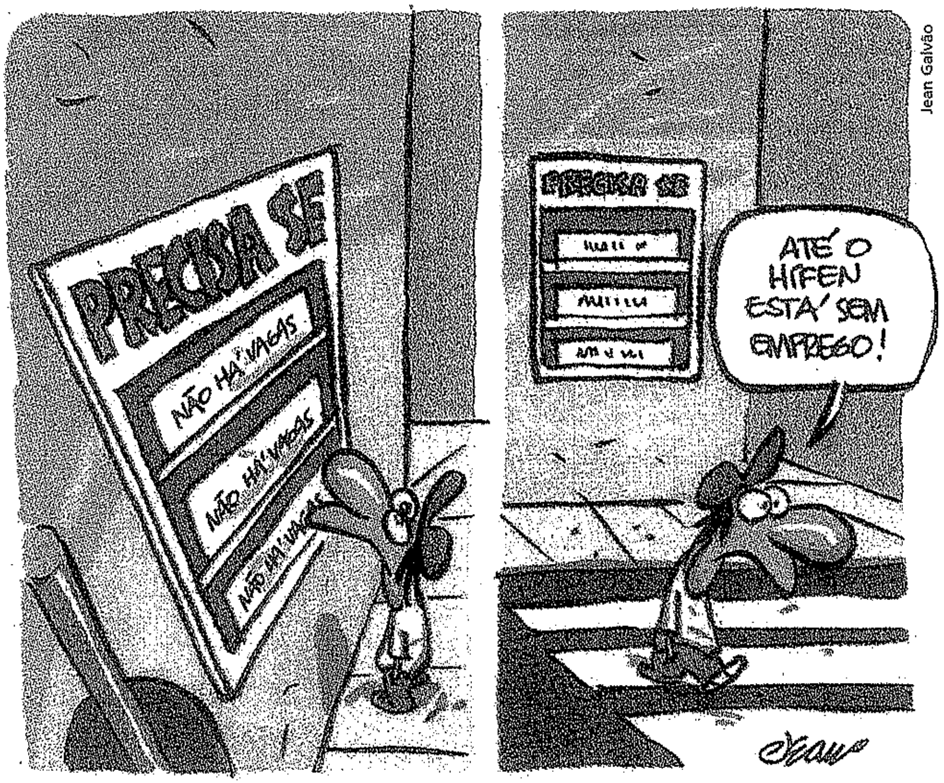

Jean Galvão

(JEAN. *Folha de S.Paulo*, 9 mar. 2004. p. A2.)

CAPÍTULO 3

Acentuação gráfica

ACENTO PROSÓDICO E ACENTO GRÁFICO

Exceção feita aos monossílabos átonos (e a alguns poucos dissílabos também átonos – as conjunções **como** e **porque**; as preposições **para** e **pelo** e o artigo **uma**), todas as palavras têm uma acentuação: trata-se do acento prosódico ou acento da fala, que marca a sílaba tônica.

Na língua escrita, em alguns casos, há necessidade de se indicar a sílaba tônica ou a pronúncia correta de uma palavra por meio de notações léxicas, como os acentos gráficos e o til.

O emprego desses sinais constitui a **acentuação gráfica**.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Para acentuar corretamente as palavras, devem-se observar as seguintes regras:

PROPAROXÍTONOS

Todas as palavras proparoxítonas devem receber acento gráfico:

África, **Ân**gela, **pês**sego, **lâm**pada, meta**fí**sica, pu**dés**semos, **á**libi

PAROXÍTONOS

As palavras paroxítonas normalmente não são acentuadas:

cadeira, envelope, enjoo, brasileiro, aldeia, ideia, cortesmente, sozinho

Recebem acento as terminadas em:

a) **-i**(**-is**), **-us**

júr**i**, júr**is**, beribér**i**, biquín**i**, ír**is**, láp**is**, bôn**us**, vír**us**

b) **-ã**(**-ãs**), **-ão**(**-ãos**)

órf**ã**, órf**ãs**, ím**ã**, ím**ãs**, órg**ão**, órg**ãos**, sót**ão**, sót**ãos**

c) **-um**(**-uns**)

médi**um**, médi**uns**, álb**um**, álb**uns**, fór**um**, factót**um**

d) **-on**(**-ons**)

elétr**on**, elétr**ons**, cáti**on**, cáti**ons**, í**on**, í**ons**, câni**ons**

e) ditongo oral, seguido ou não de **-s**

histór**ia**, cár**ies**, infânc**ia**, trég**uas**, Lúc**ia**, Ás**ia**, pôn**ei**, jóqu**ei**, fác**eis**

f) -**r**, -**x**, -**n**, -**l**

márti**r**, földe**r**, tóra**x**, fêni**x**, póle**n**, hífe**n**, fáci**l**, amáve**l**

g) -**ps**

bíce**ps**, tríce**ps**, quadríce**ps**, fórce**ps**

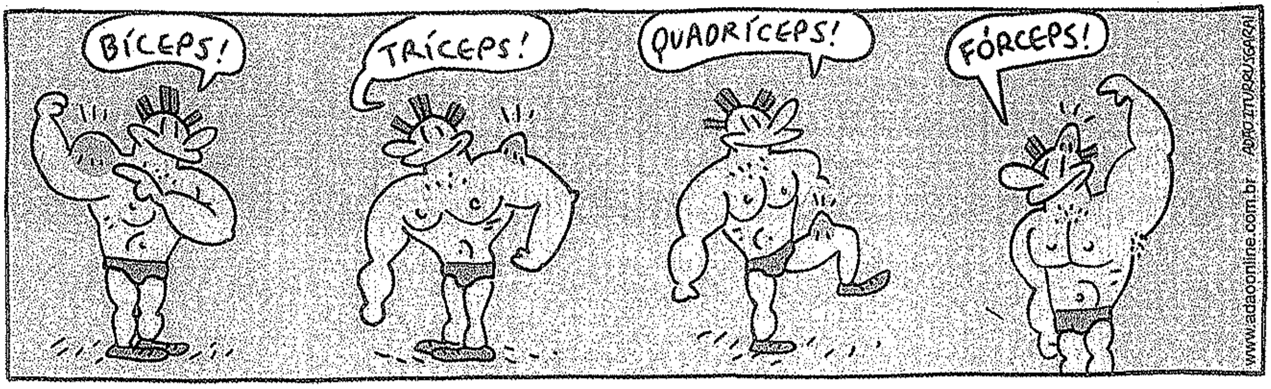
BÍCEPS!
TRÍCEPS!
QUADRÍCEPS!
FÓRCEPS!
www.adaoonline.com.br - ADÃO ITURRUSGARAI
Adão Iturrusgarai

(Família Bíceps, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 fev. 2005. Ilustrada, p. E7.)

Observações:

- Os paroxítonos terminados em **-ens** não devem ser acentuados.
  hif**ens**, pol**ens**, jov**ens**, hom**ens**
- Os prefixos paroxítonos terminados em -**i** ou -**r** não se acentuam.
  supe**r**-homem, sem**i**-interno, inte**r**-helênico

OXÍTONOS

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em -**a**, -**e**, -**o** (seguidas ou não de -**s**) e -**em** (-**ens**):

maracuj**á**, Taubat**é**, paet**ês**, domin**ó**, bisav**ô**, anan**ás**, caf**és**, palet**ós**, armaz**ém**, parab**éns**, vint**ém**, vint**éns**

Observações:

- Os monossílabos tônicos terminados em -**a**, -**e**, -**o** (seguidos ou não de -**s**) também são acentuados.
  Colocaram uma **pá** de cal no assunto.
  Por favor, **dê** uma opinião a respeito.
  Tire o **pó** dos móveis.
  Tu não **vês** que de **lá** se **vê** melhor?
- As formas verbais terminadas em -**a**, -**e**, -**o** tônicos seguidas de -**lo**(-**los**), -**la**(-**las**) também são acentuadas.
  am**á**-**lo**, diz**ê**-**la**, rep**ô**-**los**

DITONGOS

Os ditongos de pronúncia aberta -**éu**, -**éi** e -**ói** recebem acento agudo na vogal, quando ocorrem em palavras oxítonas ou monossilábicas:

céu, chap**éu**s, an**éi**s, carret**éi**s, her**ói**, anz**ói**s

Observações:

- Tais ditongos não devem receber acento gráfico quando ocorrerem em palavras paroxítonas:
  id**ei**a, assembl**ei**a, jib**oi**a, her**oi**co, c**eu**zinho, chap**eu**zinho, an**ei**zinhos, her**oi**camente etc.
- Na palavra **destróier**, o acento se justifica por se tratar de palavra paroxítona terminada em -**r**.

HIATOS

Coloca-se acento agudo nas vogais **i** e **u** tônicas dos hiatos quando estiverem sozinhas na sílaba ou juntas com a letra **s**.

sa-**í**-da, sa-**ú**-de, ba-**ú**, He-lo-**í**-sa, a-**í**, ca-**ís**-te, ba-la-**ús**-tre, pa-**ís**

Observações:

- Não se acentuam o **i** e o **u** que formam hiato quando:
  - forem seguidos, **na mesma sílaba**, de **l**, **m**, **n**, **r** , **z**.

    Ra-**ul**, ru-**im**, con-tri-bu-**in**-te, sa-**ir**-des, ju-**iz**
  - forem seguidos de **nh**.

    ba-**i**-nha, ta-**i**-nha
  - se forem precedidos de ditongo ou de vogal idêntica.

    bai-**u**-ca, boi-**u**-na, fei-**u**-ra, mao-**is**-mo, xi-**i**-ta, pa-ra-cu-**u**-ba
  - No entanto, caso se trate de palavra proparoxítona ou paroxítona terminada em ditongo, haverá acento, uma vez que as regras de acentuação das proparoxítonas e das paroxítonas prevalecem sobre a regra de acentuação dos hiatos.

    mai-**ús**-cu-lo, fri-**ís**-si-mo, seri-**ís**-si-mo, a-to-mi-**í**-deo, o-fi-**í**-deo, sil-vi-**í**-deo
- Nas palavras oxítonas, mesmo precedidas de ditongo, as letras **i** e **u** dos hiatos recebem acento gráfico.

  Pi-au-**í**, tui-ui-**ús**
- Não se acentuam com os ditongos tônicos **iu** e **ui** precedidos de vogal.

  distra**iu**, pa**uis**

ACENTUAÇÃO DE FORMAS VERBAIS

Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo:

singular	plural
ele tem	eles t**ê**m
ele vem	eles v**ê**m

Os verbos derivados de **ter** e **vir** (deter, conter, manter, intervir, convir etc.) recebem acento agudo na terceira pessoa do singular e acento circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo:

singular	plural
ele det**é**m	eles det**ê**m
ele interv**é**m	eles interv**ê**m

Observação:

O Acordo Ortográfico de 1990 aboliu o acento circunflexo das formas dos verbos **crer**, **dar**, **ler**, **ver** (e seus derivados) em que havia o **e** dobrado. Assim, *creem*, *descreem*, *deem*, *leem*, *releem*, *veem*, *reveem*, *preveem* **não** devem receber acento gráfico.

ACENTO GRAVE

O acento grave (`) só é utilizado, em português, para marcar a crase, isto é, a fusão de dois **as**:

Irei **a a** praia. → Irei **à** praia.

Refiro-me **a a**quela mulher. → Refiro-me **à**quela mulher.

O emprego do acento grave será estudado no capítulo 20.

ACENTO DIFERENCIAL

O Acordo Ortográfico de 1990 aboliu o acento diferencial que existia em algumas palavras, como **pelo** (substantivo) para diferenciar de **pelo** (contração), **para** (verbo) para diferenciar de **para** (preposição). As duas únicas palavras em que se emprega obrigatoriamente o acento diferencial são **pôde** (pretérito perfeito), que continua sendo acentuado por oposição a **pode** (presente do indicativo), e **pôr** (verbo) para diferenciar de **por** (preposição).

Ontem ele não **pôde** vir, mas com certeza hoje ele pode.
Vou **pôr** o dinheiro no banco por precaução.

USO DO TIL

O TIL

O til (~) é o sinal gráfico colocado sobre as vogais **a** e **o** para indicar nasalização:

l**ã**, f**ã**s, irm**ã**, alem**ã**s, amanh**ã**, maç**ã**, órf**ã**, ím**ã**, disp**õ**e, opini**õ**es, órf**ã**o, acórd**ã**o

ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS COM ELEMENTOS LIGADOS POR HÍFEN

Nas palavras cujos elementos vêm ligados por hífen (palavras compostas e formas verbais com pronome pessoal átono enclítico ou mesoclítico), para efeito de acentuação gráfica, considera-se cada elemento separado pelo hífen uma unidade autônoma.

água-de-colônia, salário-família, arco-íris, caça-níquel, lápis-lazúli, vendê-lo-ás, retribuí-la, distribuí-lo-íamos

A gramática no dia a dia

ACENTUAÇÃO DE MARCAS REGISTRADAS

Guaraná
ANTARCTICA
O ORIGINAL DO BRASIL

Otávio Dias de Oliveira/ Editora Abril

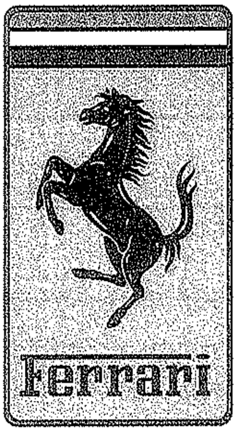

Divulgação

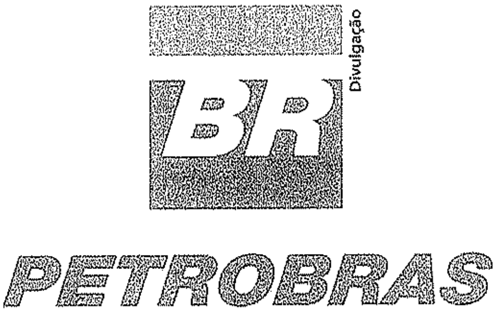

Divulgação

Pelas regras estudadas neste capítulo, as palavras **Antarctica**, **Ferrari** e **Petrobras** deveriam apresentar acento gráfico. **Antarctica** por ser proparoxítona, **Ferrari** por ser paroxítona terminada em **-i** e **Petrobras** por ser oxítona terminada em **-a** (seguida de **s**).

Como essas, você poderá encontrar no dia a dia palavras que, pelas regras estudadas, deveriam receber acento gráfico, mas que são grafadas sem o acento.

Por se tratar de marcas registradas sem o acento gráfico, devem ser assim grafadas. Isso se aplica também a nomes próprios de pessoas. Se uma pessoa cujo nome deveria receber acento gráfico, consta do registro de nascimento sem acento, assim ela deverá grafá-lo. Isso justifica grafias como Angela, Lucia, Ernani, Helio etc.

⊘ ▪ ACENTO DIFERENCIAL FACULTATIVO

Dissemos que o Acordo Ortográfico de 1990 aboliu os acentos diferenciais, exceto em **pôde** (pretérito perfeito) e **pôr** (verbo). Há alguns casos, no entanto, em que o Acordo Ortográfico permite que se use **facultativamente** o acento diferencial. São os seguintes:

- em **fôrma** (substantivo) para distinguir de **forma** (substantivo ou verbo);
- em **dêmos** (primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo) para distinguir de **demos** (primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo);
- nas formas da primeira pessoal do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação para diferenciar da mesma pessoa e número do presente do indicativo: **amámos, cantámos, estudámos** (pretérito perfeito do indicativo).

O uso facultativo desse acento justifica-se porque, em Portugal, ao contrário do que ocorre no Brasil, na pronúncia desses verbos na primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, a vogal temática é aberta (am**á**mos, cant**á**mos, estud**á**mos), ao passo que no presente do indicativo é fechada (am**a**mos (â), cant**a**mos (â), estud**a**mos (â)).

Atividades

1. O trecho a seguir pertence ao livro *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

> "Que isso foi o que sempre me invocou, o senhor sabe: eu careço de que o bom seja bom e o rúim ruím, que de um lado esteja o preto e do outro o branco, que o feio fique bem apartado do bonito e a alegria longe da tristeza!"
>
> (ROSA, João Guimarães: *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 221.)

Pelas regras de acentuação estudadas neste capítulo, a palavra *ruim* não deveria receber acento gráfico. Por que Guimarães Rosa teria usado o acento gráfico nessa palavra?

2. Nos textos a seguir, os acentos gráficos foram propositadamente eliminados. Reescreva-os, acentuando-os corretamente.

a) "Importante ferramenta didatica para todas as disciplinas, a pesquisa precisa ser mais usada em sala de aula. Ao planeja-la e executa-la adequadamente, você possibilita que crianças e jovens aprendam os conteudos do curriculo, enquanto se tornam estudantes autonomos."

(Anderson Moço, *Nova Escola*, n. 237, nov. 2010, p. 40.)

b) "O Facebook, empresa emergente mais bem-sucedida da ultima decada, tem somente seis anos de idade. Porem seus funcionarios mais antigos vem desistindo de seus estaveis cargos para abrir os proprios negocios."

(*Folha de S.Paulo*, 10 nov. 2010, p. F7.)

c) "O poder dos grandes proprietarios de terra, principalmente no Nordeste, era enorme durante o Imperio (1822-1889). Para mante-los sob controle, o governo resolveu dar-lhes poder politico e militar. Seus capangas tambem passaram a integrar a Guarda Nacional. Nascia a figura do coronel, homem que comandava a politica local e fazia valer seu poder de forma violenta. Durante as eleições, em quem o coronel mandava votar era lei. E ai de quem desobedecesse. Os coroneis costumavam marcar presença no dia das eleições, cercados de capangas violentos. Para intimidar, havia os que ofereciam duas cedulas ao pobre do eleito: uma com o numero do candidato em quem deveria votar; outra, com o numero do caixão em que seria colocado caso votasse em outra candidato."

(*Almanaque de Cultura Popular*, n. 138, out. 2010, p. 20.)

d) "Como as plantas e os animais, tambem as pessoas podem se comunicar, dizer o que pensam e o que sentem sem utilizar palavras. Um violinista utiliza a música para transmitir ao público o que sente; um pintor demonstra atraves de seus quadros sua forma de ver o mundo; os bailarinos usam o corpo para expressar emoções... Voce tambem, quando faz um desenho para alguem, quando dança, quando chora ou ri, esta se expressando e se comunicando, mesmo sem usar uma palavra sequer."

(*Língua e linguagem*. São Paulo: Ática, 2005, p. 42. Saber mais.)

e) "Este menu permite a voce fazer mais do que apenas conversar ao telefone. *Download* é a tecnologia de serviços que permite a voce baixar aplicativos para seu telefone. Baixar aplicativos e rapido e facil, para adequar seu telefone ao seu estilo de vida e preferencias."

(*Manual do usuário do telefone*. LG Áries, p. 39.)

f) "Em consequência da romanização, a lingua portuguesa tem a sua origem principal no latim: o chamado latim coloquial tardio.

O latim coloquial tardio, tambem designado latim vulgar, era utilizado por funcionarios, soldados, comerciantes, e foi introduzido durante a romanização; este latim contrapõe-se ao chamado latim classico, que entrou no portugues em epocas posteriores, sobretudo durante o Renascimento (seculos XV e XVI)."

(FIGUEIREDO, Olívia Maria; BIZARRO, Rosa Porfíria. *Da palavra ao texto*. Porto: Edições Asa, 2004, p. 18.)

3. Passe as palavras a seguir para o feminino. Use o acento gráfico, se necessário.

a) ateu
b) plebeu
c) europeu
d) juiz
e) herói

4. Reescreva as palavras a seguir no plural. Use o acento gráfico, se for necessário.

a) caracol	c) anel	e) troféu	g) véu
b) anzol	d) coronel	f) céu	

5. No texto que segue, propositadamente se omitiu o acento gráfico de três palavras. Reescreva-as, colocando o acento e justificando a acentuação.

"Ha tantas formas de ser culpado e de perder-se para sempre e de se trair e de não se enfrentar. Eu escolhi a de ferir um cão, pensou o homem. Porque eu sabia que esse seria um crime menor e que ninguem vai para o Inferno por abandonar um cão que confiou num homem. Porque eu sabia que esse crime não era punivel."

(LISPECTOR, Clarice. *A imitação da rosa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Artenova, [s.d.]. p. 103.)

6. Copie as frases e coloque os acentos que faltam.

a) Antonio e da epoca em que com um vintem se compravam dois pasteis.

b) E inutil pedir: Mauricio insiste em por açucar na chupeta do nene.

c) Empresario sequestrado e solto no Amapa.

d) O disc-joquei não para de tocar aquela musica.

e) Antropologos não conseguiram encontrar o pinguim perdido.

7. Acentue as formas verbais, se necessário.

a) O técnico mantem o mesmo time para o jogo de domingo.

b) Polícia intervem na greve dos metalúrgicos.

c) Aposentados mantem a esperança no reajuste.

d) Policiais detem três suspeitos de assalto a banco.

8. Copie, da relação a seguir, apenas as palavras que devem receber acento gráfico e acentue-as.

musica – maracuja – laranjal – juri – sabedoria – jovens – interim – xadrez – fregues – bonus – tenis – rubrica – nuvem – lapis – regua – pente – vez – hifen – imã

9. Faça o mesmo com a próxima relação.

so – sozinho – somente – pe – pezinho – cafe – cafezinho – cafezal – propria – propriamente – sutil – sutilmente – cortes – cortesmente – saudoso – saudade – vaidoso – cautela

10. Destaque da relação a seguir as palavras que devem receber acento gráfico e acentue-as corretamente.

ceu – camafeu – aneis – pasteis – heroi – rei – meu – teia – meia – coisa – voo – abençoo – enjoos – coroa – chapeu – lagoa – saida – saimos – ruim – coroneis – plebeu – bau – anzois – gratuito – heroico – raiz – juizo – mausoleu – distribuirmos – saindo – bambu – ateu – xampu – carreteis – quente – guerra – aquario – extinguir

11. Da relação a seguir, transcreva as palavras que devem ser acentuadas.

omega – rubrica – pudico – alcool – quiromancia – arquetipo – mercancia – crisantemo – obolo – pantano – transfuga – vermifugo – efebo – zenite – aziago – leucocito – condor – prototipo – novel – recem – refem – sutil – ureter – avaro – ciclope – filantropo – misantropo – gratuito – fortuito – ibero – maquinaria – textil – pegada – refrega – agape – satrapa – enigma – estigma – zefiro

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Cocô gelado?!

"Colocar acento em coco
É um erro bem danado!
Principalmente no fim
Se o acento é colocado,
Pois ninguém está maluco
De beber "cocô gelado"!"

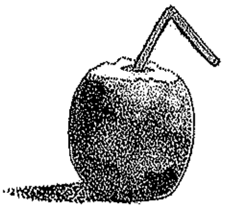

(NÓBREGA, Janduhi Dantas. *A gramática no cordel*. João Pessoa: [s. ed.], 2005. p. 23.) © Janduhi Dantas Nóbrega

1. As palavras **coco** e **cocô** apresentam a mesma grafia, mas pronúncias diferentes. Que nome recebem essas palavras? Classifique-as de acordo com a posição da sílaba tônica.

2. Justifique a acentuação gráfica das seguintes palavras:

a) cocô	b) ninguém	c) está

3. Você já aprendeu que os monossílabos podem ser átonos ou tônicos. Classifique, quanto à tonicidade, os seguintes monossílabos do texto.

a) é	c) fim	e) o
b) um	d) se	

4. "Colocar acento em coco / É um erro bem danado!"
E colocar acento em **erro** para diferenciar de erro (forma do verbo errar) seria correto? Justifique sua resposta.

5. Você já aprendeu a separar as sílabas de uma palavra. Os versos de um poema dividem-se em sílabas poéticas (ou métricas) que correspondem ao ritmo do poema, por isso as sílabas métricas nem sempre coincidem com as sílabas gramaticais. Para efeito de contagem das sílabas poéticas, considera-se até a última sílaba tônica do verso, desprezando-se a(s) sílaba(s) átona(s) que seguir(em). As vogais átonas do final de uma palavra unem-se à vogal que inicia a palavra subsequente, pois é assim que as pronunciamos.
Levando em conta essas informações, diga quantas sílabas métricas há nos versos do poema **Cocô gelado?!**. Como se denomina esse tipo de verso?

6. Damos o nome de rima à identidade de sons que ocorrem geralmente no fim dos versos. Indique as palavras do texto que rimam.

7. A característica fundamental dos textos poéticos é o ritmo. Que recursos empregados pelo autor conferem ritmo ao poema?

MORFOLOGIA

Capítulo 4 • ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS – página [illegible]
Capítulo 5 • SUBSTANTIVO – página [illegible]
Capítulo 6 • ARTIGO – página [illegible]
Capítulo 7 • ADJETIVO – página [illegible]
Capítulo 8 • NUMERAL – página 112
Capítulo 9 • PRONOME – página 120
Capítulo 10 • VERBO – página 143
Capítulo 11 • CATEGORIAS GRAMATICAIS INVARIÁVEIS – página [illegible]
- ADVÉRBIO
- PREPOSIÇÃO
- CONJUNÇÃO
- INTERJEIÇÃO

CAPÍTULO 4

Estrutura e formação das palavras

A segunda parte deste livro aborda especificamente o estudo da morfologia, que é a parte da gramática que trata da estrutura e da formação das palavras, sua classificação, propriedades e flexões. Neste capítulo, estudaremos a estrutura e a formação das palavras em língua portuguesa; nos capítulos seguintes, veremos as dez classes gramaticais: o substantivo, o artigo, o adjetivo, o numeral, o pronome, o verbo, o advérbio, a preposição, a conjunção e a interjeição.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Vimos que as palavras são constituídas de unidades sonoras, os fonemas. A palavra **cachorro**, por exemplo, pode ser segmentada em seis fonemas, que, isoladamente, são desprovidos de significação:

/k/ /a/ /ʃ/ /o/ /R/ /o/

Essa palavra comportaria outra divisão:

ca-chor-ro

Nesse caso, estamos dividindo a palavra em sílabas (fonema ou grupo de fonemas pronunciado numa só emissão de voz).

É possível também efetuarmos outra divisão na palavra cachorro. Observe:

cachorr-o

O primeiro segmento (**cachorr-**) contém a base da significação da palavra e nos remete a uma noção presente em nosso mundo: um animal mamífero, carnívoro, quadrúpede, da família dos canídeos. O segundo segmento (-**o**) tem significação somente no universo da língua, indicando que se trata de um animal macho.

Veja agora como poderíamos dividir a palavra **cachorrinhos**:

cachorr-inh-o-s

Nela podemos observar quatro segmentos providos de significação:

cachorr-: segmento que contém a base da significação e nos remete a um conceito existente no universo da realidade;

-inh-: segmento que tem significação apenas no universo da língua, indicando o tamanho do ser (pequeno);

-o-: segmento que tem significação apenas no universo da língua, indicando que se trata de animal macho;

-s: segmento que tem significação apenas no universo da língua, indicando que se trata de mais de um ser.

Morfemas ou **elementos mórficos** são os elementos constituintes das palavras providos de significação.

Os morfemas cuja significação nos remete a noções presentes no mundo objetivo e no subjetivo (ações, estados, qualidades, seres etc.) são denominados **morfemas lexicais**; aqueles que só possuem significação no universo da língua são denominados **morfemas gramaticais**. Chama-se **análise mórfica** o processo pelo qual se divide a palavra em seus elementos mórficos.

Observação:

Existem palavras que apresentam um único morfema e que, portanto, não comportam divisão em unidades menores. Por exemplo:

sol, mar, luz

Nesses casos, temos apenas o morfema lexical.

OS MORFEMAS

São quatro os elementos mórficos que ocorrem nas palavras: **radical**, **desinências**, **vogal temática** e **afixos**.

Radical

Radical é o elemento mórfico que funciona como base do significado e que nos remete a um conceito existente na realidade (objetiva ou subjetiva).

Trata-se, portanto, de um morfema lexical. Constitui o elemento comum a palavras da mesma família:

ferr	o	**pedr**	a
ferr	eiro	**pedr**	eiro
ferr	agem	**pedr**	inha
radical		radical	

As palavras que provêm do mesmo radical são chamadas **palavras cognatas** (ou famílias etimológicas):

agricultor, **agrí**cola, **agri**cultura (agri- = campo)

a**trofia**, dis**trofia**, hiper**trofia** (-trofia = desenvolvimento)

a**céfalo**, bi**céfalo**, en**céfalo** (-céfalo = cabeça)

Assim como os fonemas, o radical também pode apresentar variações. A variante de um morfema recebe o nome de **alomorfe**:

ouro, **our**ives, **our**ivesaria, **áur**eo, **aur**ífero (our-/aur-)

saber, **sab**edor, **sáb**io, **sap**iência, **sap**ientíssimo (sab-/sap-)

Nesta obra, utilizamos o termo radical para designar o morfema que funciona como base do significado. Evitamos intencionalmente o termo "raiz", uma vez que a identificação da raiz depende de conhecimentos da etimologia de cada palavra.

Desinências

Desinências são elementos mórficos que se apoem ao radical para assinalar as flexões da palavra (gênero, número, modo, tempo, pessoa).

Trata-se, portanto, de morfemas gramaticais. As desinências podem ser:

a) **nominais:** indicam o gênero e o número dos nomes.

menin	**a**	**s**
	desinência nominal de gênero	desinência nominal de número

Observações:

- Em palavras como **mesa**, **cadeira**, **livro** e **caderno**, as vogais **a** e **o** que aparecem no final dos vocábulos não são desinências, uma vez que não estabelecem oposição de gênero ("mesa", "cadeira", "livro" e "caderno" não se opõem a "meso", "cadeiro", "livra" e "caderna"). Já em **menino**, **aluno**, **amada** e **gata**, as vogais **o** e **a**, que aparecem no final dos vocábulos, são desinências, já que estabelecem a oposição masculino/feminino (menin**o**/menin**a**, alun**o**/alun**a**, amad**a**/amad**o**, gat**a**/gat**o**).
- Em palavras como **pires**, **lápis** e **ônibus**, o **s** final também não é desinência nominal, já que nesses casos não marca a oposição singular/plural. Já em palavras como **alunos** e **meninos**, o **s** é desinência nominal porque estabelece a oposição singular/plural (aluno/aluno**s**; menino/menino**s**).

b) **verbais:** indicam, nos verbos, o tempo e o modo (desinências modo-temporais), a pessoa e o número (desinências número-pessoais).

cantá	**va**	**mos**
	desinência modo-temporal	desinência número-pessoal

As desinências nominais e as desinências número-pessoais explicitam as relações de concordância entre os termos da oração.

Menin**o** pequen**o** brinca no quintal.
Menin**a** pequen**a** brinca no quintal.
Menin**os** pequen**os** brinca**m** no quintal.
Menin**as** pequen**as** brinca**m** no quintal.

Vogal temática

Vogal temática é aquela que, em alguns casos, se agrega ao radical, formando uma base para receber as desinências.

cant	**a**	va
vend	**e**	ra
part	**i**	sse
mar	**e**	s
luz	**e**	s
radical	vogal temática	desinência

Nos exemplos acima, observamos que a vogal temática pode aparecer tanto em verbos como em nomes, daí podermos falar em vogais temáticas verbais e nominais.

Vimos que, em palavras como **mesa**, **cadeira**, **livro** e **caderno**, as vogais finais não são desinências nominais por não estabelecerem a oposição masculino/feminino. Em casos como esses, as vogais átonas finais **a**, **e** e **o** são classificadas como vogais temáticas nominais:

mes	**a**
cadeir	**a**
pent	**e**
gerent	**e**
livr	**o**
cadern	**o**
radical	vogal temática

Os nomes terminados em vogal tônica não apresentam vogal temática:

maracujá, café, dominó, saci, bambu

Nos verbos, a vogal temática indica a que conjugação ele pertence:

cantar	vender	partir
vogal temática a – 1.ª conjugação	vogal temática e – 2.ª conjugação	vogal temática i – 3.ª conjugação

Tema é o radical já acrescido da vogal temática.

Podemos dizer, portanto, que tema é o radical pronto para receber uma desinência ou um sufixo:

canta	va
vende	ra
parti	sse
tema	desinência

canta	dor
parti	ção
tema	sufixo

Afixos

Afixos são elementos mórficos que se agregam ao radical, alterando-lhe o sentido.

A junção de um afixo a um radical forma uma nova palavra. Classificam-se em:

a) **prefixos:** quando vêm antes do radical ou antes de outro prefixo.

re	fazer	**des**	leal	**re**	descobrir
prefixo	radical	prefixo	radical	prefixo	prefixo + radical

b) **sufixos:** quando vêm depois do radical.

feliz	**mente**	leal	**dade**	real	**ismo**
radical	sufixo	radical	sufixo	radical	sufixo

Além dos elementos mórficos assinalados, em certas palavras podem aparecer **vogais** e **consoantes de ligação.** Tais vogais e consoantes são desprovidas de significação (não são, pois, morfemas) e intercalam-se no vocábulo tão somente para facilitar a pronúncia:

gas-	**ô**	-metro	pau-	**l**	-ada
paris-	**i**	-ense	cafe-	**t**	-eira
	vogal de ligação			consoante de ligação	

O LÉXICO PORTUGUÊS

A língua é um organismo vivo, modifica-se no tempo. Palavras novas surgem para expressar conceitos igualmente novos. Damos o nome de **neologismos** às palavras que surgem com essa finalidade. Em contrapartida, certas palavras, por diversas razões, deixam de ser utilizadas pelos falantes. São os chamados **arcaísmos**. Sobre neologismos e arcaísmos, consulte o capítulo 23, **Figuras e vícios de linguagem**.

Damos o nome de **léxico** ao conjunto de palavras de uma língua.

A língua portuguesa é uma língua latina porque sua estrutura provém do latim que era falado na Europa medieval e no antigo Império Romano. No entanto, na formação do léxico português, entram palavras oriundas de diversas outras línguas.

No português falado hoje no Brasil, podemos perceber a influência de várias línguas. O contato com os povos indígenas agregou ao nosso léxico palavras como cipó, mandioca, peroba, carioca, aipim, jacaré, jerimum, cupuaçu, mingau, nhe-nhe-nhem.

Os negros trazidos para o Brasil legaram-nos inúmeros vocábulos de línguas africanas, tais como quiabo, macumba, samba, vatapá, abadá, acarajé.

Podemos encontrar também no português atual palavras provenientes de línguas estrangeiras modernas. Veja alguns exemplos:

- do inglês: sanduíche, futebol, bife, gol, clube, xampu, chuteira, hambúrguer, pôquer, folclore;
- do francês: penhoar, abajur, toalete, champanha, avenida, gafe, cachecol;
- do italiano: maestro, *pizza*, tchau, espaguete, mortadela, *paparazzo*;
- do árabe: alambique, álgebra, burca, caravana, espinafre, fulano, intifada, laranja, javali;
- do espanhol: camarilha, fandango, matambre, ninharia, pastilha;
- do japonês: biombo, haicai, haraquiri, quimono, *sushi*, gueixa;
- do hebraico: aleluia, Páscoa, sábado, jubileu, hosana;
- do russo: balalaica, estrogonofe, mujique, samovar.

No entanto, a grande maioria das palavras da língua portuguesa provém do grego antigo ou do latim. Por isso é muito importante que você conheça alguns radicais e prefixos gregos e latinos. Isso o ajudará muito na compreensão do significado das palavras de nossa língua.

RADICAIS E PREFIXOS

A seguir, apresentamos listas de alguns dos principais radicais e prefixos de origem grega e de origem latina encontrados em português.

Radicais de origem grega que geralmente aparecem como primeiro elemento na composição de palavras

radical	sentido	exemplo
acro	alto	acrofobia, acrobata
aero	ar	aerofagia, aeronáutica
agro	campo	agronomia, agrovila
andro	homem	androide, andrógino
anemo	vento	anemômetro, anemofilia
antropo	homem	antropologia, antropofagia
arqueo	antigo	arqueologia, arqueozoico
atmo	gás, vapor	atmosfera, atmógrafo
auto	de/por si mesmo	autobiografia, automóvel
baro	peso, pressão	barômetro, barógrafo
biblio	livro	biblioteca, bibliografia
bio	vida	biologia, biogênese
caco	mau	cacofonia, cacografar
cali	belo	caligrafia, calígrafo
cardio	coração	cardiologia, cardiovascular
cine, cinesi	movimento	cinemática, cinesia
cino	cão	cinofilia, cinografia
cito	célula	citologia, citoplasma
cloro	verde	clorofila, cloroplasto
cosmo	mundo	cosmopolita, cosmonauta
cromo	cor	cromoterapia, cromático

radical	sentido	exemplo
crono	tempo	cronômetro, cronologia
datilo	dedo	datilografia, datiloscopia
demo	povo	democracia, demagogia
derma(dermato)	pele	dermatite, dermatologia
dinamo	força	dinamômetro, dinamometria
eco	casa	ecologia, economia
etimo	verdadeiro, certo	etimologia, etimológico
etno	raça	etnologia, etnocêntrico
filo	amigo	filosofia, filógino
fito	vegetal	fitófago, fitologia
flebo	veia	flebite, flebotomia
fono	som, voz	fonologia, fonoaudiólogo
foto	luz	fotofobia, fotômetro
gastro	estômago	gastrite, gastroenterite
gene	origem	genealogia, genética
geo	terra	geologia, geometria
gino(gineco)	mulher	ginofobia, ginecologia
helio	sol	heliocêntrico, heliolatria
hemo(hemato)	sangue	hemorragia, hematofobia
hemi	metade	hemisfério, hemiciclo
hepato	fígado	hepatopatia, hepatite
hetero	outro, diferente	heterônimo, heterossexual
hidro	água	hidrografia, hidrômetro
hiero	sagrado	hierografia, hierograma
higro	úmido	higrômetro, higrometria
hipno	sono	hipnose, hipnotismo
hipo	cavalo	hipódromo, hipomania
homo	mesmo, igual	homógrafo, homossexual
icono	imagem	iconoclasta, iconografia
ictio	peixe	ictiologia, ictiofagia
iso	igual	isósceles, isogamia
lito	pedra	litografia, litogravura
macro	grande, longo	macrocéfalo, macrobiótica
mega(megalo)	grande	megafone, megalomania
meso	meio	mesopotâmia, mesóclise
micro	pequeno	micróbio, microfilme
miso	que tem aversão	misógino, misogamia
morfo	forma	morfologia, morfossintaxe
necro	morto	necrologia, necrofobia
neo	novo	neologismo, neofobia
noso	doença	nosologia, nosocômio
odonto	dente	odontologia, odontite
oftalmo	olho	oftalmologia, oftálmico
oligo	pouco	oligarquia, oligopólio
onir, oniro	sonho	onírico, onirologia
ornito	pássaro	ornitologia, ornitorrinco
orto	direito, correto	ortografia, ortopédico

radical	sentido	exemplo
pato	doença	patologia, patonomia
peda(o)	criança	pedagogia, pedofilia
piro	fogo	piromania, pirotécnico
pluto	riqueza	plutocracia, plutocrata
poli	muitos	polissílabo, politeísta
proto	primeiro	protótipo, protomártir
pseudo	falso	pseudônimo, pseudofruto
psico	alma	psicologia, psicanálise
quiro	mão	quiromancia, quirografário
rizo	raiz	rizotônico, rizomorfo
taqui	rápido	taquicardia, taquigrafia
tecno	arte, ciência	tecnologia, tecnocrata
tele	longe	telefone, telescópio
teo	deus	teologia, teocracia
termo	calor, temperatura	termologia, termômetro
topo	lugar	topologia, toponímia
xeno	estrangeiro	xenofobia, xenomania
xero	seco	xerofilia, xerófito
xilo	madeira	xilogravura, xilologia
zoo	animal	zoológico, zoologia

Radicais de origem grega que geralmente aparecem como segundo elemento na composição de palavras

radical	sentido	exemplo
agogo	o que conduz	pedagogo, demagogo
algia	dor	nevralgia, cefalalgia
arquia	comando, governo	autarquia, monarquia
cefalo	cabeça	hidrocefalia, braquicéfalo
cracia	governo	democracia, teocracia
dromo	(local de) corrida	hipódromo, autódromo
edro	base, face	icosaedro, poliedro
fago	que come	antropófago, hematófago
fobia	medo ou aversão	nosofobia, hidrofobia
gamia	casamento	bigamia, poligamia
gono	ângulo	hexágono, polígono
grafia	escrita	ortografia, paleografia
latria	culto	egolatria, idolatria
logo	conhecimento, estudo, palavra	etnólogo, geólogo, diálogo
metro	medida	cronômetro, dinamômetro
potamo	rio	hipopótamo, Mesopotâmia
ptero	que tem asas	helicóptero, macróptero
sofia	sabedoria	filosofia, teosofia
teca	coleção	biblioteca, mapoteca
terapia	cura	hidroterapia, psicoterapia
trofia	desenvolvimento	distrofia, hipertrofia

Numerais de origem grega

numeral	sentido	exemplo
mono	um	monoglota, monossílabo
di	dois	dissílabo, dicéfalo
tri	três	trissílabo, trilogia
tetra	quatro	tetraedro, tetradáctilo
penta	cinco	pentagrama, pentágono
hexa	seis	hexaedro, hexagonal
hepta	sete	heptágono, heptassílabo
octo	oito	octogésimo, octogenário
enea	nove	eneágono, eneassílabo
deca	dez	decaedro, decassílabo
hendeca	onze	hendecaedro, hendecágono
dodeca	doze	dodecaedro, dodecafônico
icos	vinte	icosaedro, icosagonal
hecto, hecato	cem	hectolitro, hecatombe
quilo	mil	quilômetro, quilograma

Radicais de origem latina que geralmente aparecem como primeiro elemento na composição de palavras

radical	sentido	exemplo
agri	campo	agricultor, agrícola
ambi	duplicidade, ao redor	ambidestro, ambiente
arbori	árvore	arborizar, arborícola
avi	ave	avicultura, avícola
beli	guerra	belicoso, beligerante
calori	calor	calorimetria, caloria
cruci	cruz	crucifixo, crucificar
curvi	curvo	curvilíneo, curvicórneo
ego	eu	egocentrismo, egolatria
equi	igual	equivalente, equidade
fide	fé	fidedigno, fidelidade
frater	irmão	fraterno, fraternidade
herbi	erva	herbicida, herbívoro
loco	lugar	localizar, localidade
ludo	jogo	ludoterapia, lúdico
mater	mãe	materno, maternidade
morti	morte	mortífero, mortificar
multi	muito	multinacional, multilateral
oni	todo	onipresente, onisciente
pari	igual	paridade, pariforme
pater	pai	paterno, paternidade
pisci	peixe	piscicultura, piscoso
pluri	vários	plurianual, pluricelular
pluvi	chuva	pluvial, pluviômetro
puer	criança	pueril, puericultura
quadri	quatro	quadrilátero, quadrimotor

radical	sentido	exemplo
reti	reto	retilíneo, retiforme
sacar(i)	açúcar	sacarose, sacarina
sapo	sabão	saponáceo, saponificar
sesqui	um e meio	sesquicentenário, sesquipedal
silva	floresta	silvícola, silvicultor
tauru	touro	taurino, tauromaquia
uxor	esposa	uxoricida, uxório
vermi	verme	vermífugo, verminose

Radicais de origem latina que geralmente aparecem como segundo elemento na composição de palavras

radical	sentido	exemplo
cida	que mata	homicida, suicida
cola	que cultiva ou habita	agrícola, vinícola
cultura	cultivar	apicultura, piscicultura
evo	idade	medievo, longevo
fero	que contém ou produz	aurífero, mamífero
fico	que faz ou produz	benéfico, frigorífico
forme	forma	biforme, uniforme
fugo	que foge	centrífugo, lucífugo
gero	que contém ou produz	belígero, lanígero
paro	que produz	multíparo, ovíparo
voro	que come	carnívoro, herbívoro

Prefixos de origem grega

prefixo	sentido	exemplo
a-, an-	negação, privação	ateu, anarquia
ana-	inversão, repetição	anástrofe, anáfora
anfi-	duplicidade, dualidade	anfíbio, anfiteatro
anti-	ação contrária, oposição	antiaéreo, antipatia
apo-	afastamento, separação	apogeu, apóstata
arque-, arqui-, arce-	superioridade	arquétipo, arquiduque, arcebispo
cata-	movimento para baixo	cataclismo, catarata
dia-	movimento através	diagonal, diâmetro
dis-	dificuldade	dispneia, disenteria
e-, en-	posição interna	elipse, encéfalo
ec-, ex-	posição exterior, movimento para fora	eclipse, exorcismo
endo-	posição interior	endoscopia, endotérmico
epi-	posição superior	epitáfio, epiderme
eu-	bem, bom	eufonia, eufemismo
hemi-	metade	hemiciclo, hemisfério
hiper-	excesso, posição superior	hipertensão, hipertrofia
hipo-	deficiência, posição inferior	hipodérmico, hipoteca
meta-	mudança, transformação	metamorfose, metáfora
pan-	tudo, todos	pan-americano, panteísmo
para-	ao lado de, proximidade	paralelo, parágrafo

prefixo	sentido	exemplo
peri-	em torno de	perímetro, periscópio
pro-	anteriormente	prólogo, prognóstico
sin-	simultaneidade	simpatia, sincrônico

Prefixos de origem latina

prefixo	sentido	exemplo
ab-, abs-	afastamento, separação	abdicar, abster
ad-, a-	aproximação, direção	adjunto, advogar, abeirar
ante-	anterioridade	antebraço, antepor
bem-, bene-	bem	bendito, beneficente
bi-, bis-	dois	bienal, bisavô
circum-	movimento em torno	circum-navegação, circunferência
cis-	posição aquém	cisalpino, cisplatino
com-, con-, co-	proximidade, companhia	combinação, contemporâneo, coautor
contra-	oposição, ação contrária	contradizer, contra-ataque
des-, dis-	separação, negação	desgraça, discordar
em-, en-	movimento para dentro	embarcar, enterrar
ex-, es-, e-	movimento para fora	exonerar, escorrer, emergir
extra-	posição exterior, fora de	extraoficial, extraordinário
im-, in-, i-	negação	impalpável, inaceitável, ilógico
infra-	posição inferior, abaixo	infra-assinado, infravermelho
inter-, entre-	entre, posição intermediária	intercalar, entrelaçar
intra-, intro-, in-	posição interior, movimento para dentro	intravenoso, introvertido, injeção
justa-	posição ao lado	justapor, justalinear
mal-, male-	mal	malcriado, maledicente
ob-, o-	posição em frente, oposição	objeto, opor
pen-	quase	penumbra, península
per-	movimento através	percorrer, perambular
pos-	posição posterior	póstumo, postergar
pre-	anterioridade	prefácio, preconceito
preter-	além de	pretérito, preternatural
pro-	movimento para a frente	projetar, procrastinar
re-	movimento para trás, repetição	regredir, refazer
retro-	movimento mais para trás	retrocesso, retrospecto
semi-	metade, meio	semicírculo, semiprecioso
soto-, sota-	posição inferior	soto-pôr, soto-capitão
sob-, so-, sub-	inferioridade, posição abaixo	sobpor, soterrar, subsolo
super-, supra-, sobre-	posição superior	super-homem, supracitado, sobreloja
trans-	posição além de, através	transatlântico, transamazônico
ultra-	posição além do limite, excesso	ultramarino, ultravioleta
vis-, vice-	substituição, no lugar de	visconde, vice-reitor

SUFIXOS

Os sufixos da língua portuguesa possuem origem variada. Predominam, no entanto, os de origem grega ou latina. Quanto ao sentido, costumam assumir inúmeros significados. Dividem-se em nominais e verbais.

Sufixos nominais

Sufixos nominais são os que formam substantivos e adjetivos.

Sufixos de valor aumentativo

O sufixo aumentativo mais produtivo em português é **-ão**(**-ona**): casarão, paredão, salão, chorão, chorona, solteirona, sabichona.

Outros sufixos de valor aumentativo:

-alhão: amigalhão, dramalhão, grandalhão
-aço, **-aça:** barulhaço, ricaço, barcaça, loiraça
-arra, **-orra:** bocarra, cabeçorra
-eirão: chaveirão, boqueirão, moleirão
-anzil: corpanzil
-ázio: balázio, copázio, pratázio
-aréu: casaréu, fogaréu, povaréu, mundaréu
-(**z**)**arrão:** gatarrão, homenzarrão

Observação:

Mesmo que a palavra primitiva pertença ao gênero feminino, as palavras derivadas formadas pelo acréscimo do sufixo aumentativo **-ão** pertencerão ao gênero masculino:

a parede	o paredão
a sala	o salão
uma casa	um casarão
uma mulher	um mulherão

Sufixos de valor diminutivo

O sufixo diminutivo mais produtivo em português é **-inho**/-(**z**)**inho**: barzinho, chapeuzinho, lapisinho, piresinho, solzinho.

Outros sufixos diminutivos:

-ebre: casebre
-eco: jornaleco, livreco, padreco
-ejo: animalejo, lugarejo, vilarejo
-icho(a): rabicho, barbicha
-isco: chuvisco, namorisco
-ulo, **-culo(a)** (diminutivos eruditos): glóbulo, grânulo, versículo, partícula

É importante assinalar que nem sempre a presença de terminações como -**inho** ou -**ão** indica ideia de aumento ou diminuição. É o que ocorre, por exemplo, em palavras como **cartão**, **portão**, **caldeirão**, **orelhão**, **palavrão**, **tampinha**, **folhinha** (calendário), **calcinha**, **coxinha**, **quentinha**, **flanelinha**, **caixinha** (gorjeta).

Em outros casos, sufixos aumentativos e diminutivos são utilizados com valor afetivo (paizinho, mãezinha, maninha) ou depreciativo (poetastro, livreco, gentinha, dramalhão).

Sufixos que formam substantivos por meio de outros substantivos

-ada: alfinetada, boiada, ninhada
-ado: doutorado, juizado, papado
-aria: borracharia, livraria, pastelaria
-eiro: açougueiro, barbeiro, jornaleiro
-eria: choperia, doceria, leiteria
-agem: canoagem, clonagem, folhagem
-ia: controladoria, diretoria, procuradoria

Sufixos que formam substantivos por meio de adjetivos

-dade, -(**i**)**dade:** lealdade, mensalidade, nacionalidade
-ice: burrice, doidice, velhice
-ez(-eza): altivez, insensatez, beleza, magreza
-ura: altura, bravura, doçura
-ia: alegria, cortesia, galhardia

Sufixos que formam substantivos por meio de verbos

-aço: cansaço, esfregaço, inchaço
-ança: confiança, esperança, vingança
-ância: dominância, entrância, exorbitância
-ante: aromatizante, embargante, estudante
-ção: adjetivação, decodificação, terceirização
-dor: apostador, batedor, jogador
-douro: abatedouro, bebedouro, matadouro
-ente: batente, combatente, descendente
-mento: desarmamento, ferimento, sucateamento
-tório: classificatório, declaratório, inflamatório
-tura: assinatura, dobradura, rachadura

Outros sufixos nominais

sufixo	sentido	exemplo
-ano(a)	indicador de origem, partidário de	africano, corintiano, baiana
-ável	digno de, passível de ser	comemorável, calculável, presidenciável, papável
-ês(-esa)	indicador de origem	polonês, norueguês, francesa
-ismo	doutrina, escola, doença	absolutismo, criacionismo, alcoolismo
-ista	partidário de, praticante	ambientalista, pecuarista, surfista
-ite	inflamação	apendicite, encefalite, faringite
-ose	doença	artrose, cirrose, neurose
-oso(a)	indicador de estado pleno, abundância	dengoso, horroroso, saboroso
-oide	que tem forma de, semelhante a	cristaloide, negroide, tifoide

Em palavras como chefoide, debiloide, facistoide, gramaticoide, o sufixo **-oide** tem valor depreciativo.

Sufixos verbais

Sufixos verbais são os que formam verbos.

Observe os sufixos verbais mais produtivos em português:

-ar: analisar, cruzar, pesquisar
-ear (aspecto frequentativo, isto é, ação repetida, e aspecto incoativo, ou seja, início de ação, mudança de estado): chicotear, folhear, branquear, falsear
-ficar (aspecto factitivo, isto é, indica ideia de fazer, de mudança de estado): codificar, mumificar, plastificar, solidificar
-izar (aspecto factitivo): terceirizar, capitalizar, civilizar, digitalizar, escravizar, modernizar

Outros sufixos verbais

-ejar, -icar (aspecto frequentativo): gotejar, praguejar, bebericar, tremelicar
-ecer, -escer (aspecto incoativo): amanhecer, florescer, rejuvenescer

Sufixo adverbial

Há ainda um único sufixo formador de advérbios, o sufixo **-mente**.
Nos adjetivos biformes, o sufixo deve ser acrescido à forma feminina do adjetivo:

ligeira + **mente** = ligeiramente
modesta + **mente** = modestamente
suave + **mente** = suavemente
$\underbrace{\text{fiel}}_{\text{adjetivo}}$ + $\underbrace{\textbf{mente}}_{\text{sufixo}}$ = $\underbrace{\text{fielmente}}_{\text{advérbio}}$

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Como pré-requisito ao estudo da formação das palavras, convém observar que há em português:

a) **palavras primitivas:** aquelas que, na língua portuguesa, não provêm de outra:
casa, pedra, flor

b) **palavras derivadas:** aquelas que, na língua portuguesa, provêm de outra:
casebre, pedreiro, florzinha

c) **palavras simples:** aquelas que possuem um só radical, sejam elas primitivas sejam derivadas:
flor, florista, tempo, cavalo, cavalgada, mar, alto

d) **palavras compostas:** aquelas que possuem mais de um radical:
couve-flor, passatempo, cavalo-marinho, planalto

Observação:

As palavras compostas podem ou não ter seus elementos ligados por hífen. Sobre o emprego do hífen, consulte o capítulo 2.

PRINCIPAIS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Composição

Na composição, dois ou mais radicais juntam-se para formar uma nova palavra.

No processo de composição, podem-se juntar palavras que possuem vida autônoma na língua, como em:

amor + perfeito = amor-perfeito
passa + tempo = passatempo
gira + sol = girassol

Mas ocorre composição também com radicais que não possuem vida autônoma na língua. Nesse caso, temos os chamados **compostos eruditos**:

demo + cracia = democracia
filo + sofia = filosofia
cardio + logia = cardiologia

Pelo processo de composição, formam-se substantivos e adjetivos, que, por isso mesmo, serão chamados de substantivos e adjetivos compostos. Diversas classes gramaticais (substantivos, adjetivos, numerais, verbos, pronomes, advérbios, preposições, conjunções) participam da formação de substantivos compostos. Observe as classes de palavras que formaram os substantivos compostos a seguir:

sofá-cama (substantivo + substantivo)
criado-mudo (substantivo + adjetivo)
puro-sangue (adjetivo + substantivo)
primeira-dama (numeral + substantivo)
pé de moleque (substantivo + preposição + substantivo)
porta-luvas (verbo + substantivo)
vale-tudo (verbo + pronome)
leva e traz (verbo + conjunção + verbo)

De acordo com a forma que a palavra composta assumir, temos dois tipos de composição:

a) **composição por justaposição:** dá-se quando os radicais se juntam sem que haja alteração fonética:
couve-flor, salário-família, passatempo, girassol, talvez

b) **composição por aglutinação:** dá-se quando, na junção dos radicais, ocorre qualquer alteração fonética:
aguardente, planalto, pernalta, doravante, destarte, outrora

Observe que o que distingue a justaposição da aglutinação é o fato de haver ou não alteração fonética. Em **girassol** ocorreu justaposição, já que as palavras **gira** e **sol** mantêm a mesma pronúncia que tinham quando separadas.

Derivação por acréscimo de afixos

Esse tipo de derivação designa o processo pelo qual se obtêm palavras novas (ditas derivadas) pelo acréscimo de afixos à palavra primitiva. Pode ser prefixal, sufixal ou parassintética.

a) **prefixal (ou prefixação):** dá-se quando a palavra nova é obtida por acréscimo de prefixo:

$\underbrace{\textbf{pré}}_{\text{prefixo}}\text{-}\underbrace{\text{história}}_{\text{radical}}$ $\underbrace{\textbf{sub}}_{\text{prefixo}}\ \underbrace{\text{solo}}_{\text{radical}}$ $\underbrace{\textbf{des}}_{\text{prefixo}}\ \underbrace{\text{leal}}_{\text{radical}}$ $\underbrace{\textbf{anti}}_{\text{prefixo}}\text{-}\underbrace{\text{higiênico}}_{\text{radical}}$

As palavras formadas por derivação prefixal normalmente pertencem à mesma classe gramatical das palavras primitivas:

chefe (substantivo) → subchefe (substantivo)
natural (adjetivo) → sobrenatural (adjetivo)
distribuir (verbo) → redistribuir (verbo)
ontem (advérbio) → anteontem (advérbio)

b) **sufixal (ou sufixação):** ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de sufixo.

$\underbrace{\text{feliz}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{mente}}_{\text{sufixo}}$ $\underbrace{\text{leal}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{dade}}_{\text{sufixo}}$ $\underbrace{\text{livr}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{aria}}_{\text{sufixo}}$ $\underbrace{\text{digital}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{izar}}_{\text{sufixo}}$

Pelo processo da derivação sufixal, podem-se formar palavras que não pertencem à mesma classe gramatical da palavra primitiva:

atual (adjetivo) → atualizar (verbo)
atual (adjetivo) → atualidade (substantivo)
atual (adjetivo) → atualmente (advérbio)
atualizar (verbo) → atualização (substantivo)

c) **parassintética:** neste caso, a palavra nova é obtida pelo acréscimo **simultâneo** de prefixo e sufixo. Por parassíntese formam-se principalmente verbos:

$\underbrace{\textbf{en}}_{\text{prefixo}}\ \underbrace{\text{trist}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{ecer}}_{\text{sufixo}}$ $\underbrace{\textbf{en}}_{\text{prefixo}}\ \underbrace{\text{tard}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{ecer}}_{\text{sufixo}}$ $\underbrace{\textbf{a}}_{\text{prefixo}}\ \underbrace{\text{terror}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{izar}}_{\text{sufixo}}$ $\underbrace{\textbf{em}}_{\text{prefixo}}\ \underbrace{\text{barc}}_{\text{radical}}\ \underbrace{\textbf{ar}}_{\text{sufixo}}$

Condições da parassíntese

Para que haja parassíntese, é necessário que o prefixo e o sufixo tenham-se agregado simultaneamente ao radical. Em **deslealdade** e **desrespeitoso** não há parassíntese, uma vez que os prefixos e os sufixos não se agregaram ao mesmo tempo ao radical. Observe que as palavras **desleal** e **lealdade**, assim como **desrespeito** e **respeitoso**, têm existência autônoma. Nesse caso, dizemos que a palavra foi formada por **derivação prefixal e sufixa**.

Já em palavras como **entristecer** e **aterrorizar** ocorreu parassíntese, uma vez que prefixo e sufixo agregaram-se **ao mesmo tempo** ao radical, porque não existem, em português, as palavras **entriste**, **tristecer**, **aterror** e **terrorizar**.

Pelo acréscimo de afixos, podemos derivar palavras com base não apenas em palavras primitivas, mas também em palavras já derivadas ou em palavras compostas, que nesse caso passam a ser primitivas em relação às que dela derivarem.

emprego
empregado
empregável
desempregado
empreguismo
subemprego

plano
planejar
planejador
planejamento
replanejamento

Outros tipos de derivação

Nos casos vistos até agora, a palavra nova (derivada) era formada por acréscimo de afixos à palavra primitiva. Há, no entanto, dois casos em que a palavra derivada é formada sem que haja a presença de afixos. São eles: a derivação regressiva e a derivação imprópria.

Derivação regressiva

Na **derivação regressiva**, a palavra nova é obtida por redução da palavra primitiva. A derivação regressiva é importante na formação de substantivos derivados de verbos (substantivos deverbais). Os substantivos formados por derivação regressiva vão nomear ações.

caçar	caça
chorar	choro
combater	combate
amassar	amasso
pescar	pesca
sacar	saque
trocar	troca
primitiva (verbo)	derivada (substantivo)

Como reconhecer a derivação regressiva

Como nem sempre é fácil determinar se a palavra primitiva é o verbo ou o substantivo, sugerimos o critério do filólogo Mário Barreto, citado por Celso Cunha e Lindley Cintra na *Nova gramática do português contemporâneo*: "Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva; mas, se o nome denota algum objeto ou substância, se verificará o contrário". Assim: **combate**, **caça** e **pesca** são derivados, respectivamente, de **combater**, **caçar** e **pescar**. Mas **planta**, **âncora** e **telefone** são palavras primitivas que dão origem, respectivamente, aos verbos **plantar**, **ancorar** e **telefonar**.

Derivação imprópria

Na **derivação imprópria**, também chamada conversão, a palavra nova (derivada) é obtida pela mudança de categoria gramatical da palavra primitiva. Tal derivação é chamada de imprópria porque não se trata de um fato que interesse diretamente à morfologia, mas à semântica, na medida em que não ocorre mudança na forma da palavra, mas tão somente em seu sentido. Observe:

"Eu fico ali sonhando acordado
Juntando o **antes**, o **agora** e o **depois**" (Peninha)

substantivos, derivados de antes, agora e depois (advérbios)

"O que o interessava era o '**como**' e não o '**porquê**' das coisas." (Leon Tolstoi)

substantivos, derivados de como e porque (advérbio e conjunção)

O "**não**" que o jovem diz aos adultos é muitas vezes mera reação química.

substantivo, derivado de não (advérbio)

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Onomatopeia

Onomatopeia é a palavra que procura reproduzir aproximadamente sons ou ruídos.

Veja:

tique-taque, zum-zum, cacarejar, miar

Observação:

Muitas onomatopeias são formadas por reduplicação (repetição de um grupo de fonemas): tique-taque, zum-zum, pingue-pongue, fom-fom, bangue-bangue.

Abreviação

A **abreviação** consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo.

Observe:

moto (por motocicleta)
refri (por refrigerante)
foto (por fotografia)
níver (por aniversário)
pneu (por pneumático)
portuga (por português)
auto (por automóvel)
zoo (por zoológico)
bi (por bilhão ou bicampeão)
Floripa (por Florianópolis)
Pelô (por Pelourinho)
retrô (por retrocesso)

Também é frequente o caso de abreviação em que se utiliza apenas um prefixo ou um dos elementos de uma palavra composta para designar o todo:

lipo (por lipoaspiração)
micro (por microcomputador)
vídeo (por videocassete)
vice (por vice-governador, vice-prefeito, vice-presidente)
ex (por ex-esposo(a))

Em outros casos, ocorre a redução de uma expressão por elipse de um de seus elementos, como em:

fritas (por batatas fritas)
paralelo (por mercado paralelo)
celular (por telefone celular)
genérico (por medicamento genérico)

Não devemos confundir **abreviação** com **abreviatura**, que é a representação de uma palavra por meio de algumas de suas sílabas ou letras:

pág. ou p. (página)
m (metro)
Fís. (Física)

As **siglas** constituem um tipo especial de abreviatura, feita com as letras iniciais, ou mesmo as sílabas iniciais das palavras que as compõem:

ONG – **O**rganização **N**ão **G**overnamental
OAB – **O**rdem dos **A**dvogados do **B**rasil
IBGE – **I**nstituto **B**rasileiro de **G**eografia e **E**statística
Embratur – **Em**presa **Bra**sileira de **Tur**ismo

É interessante notar que das siglas podemos derivar outras palavras:

petista, petismo (de PT – **P**artido dos **T**rabalhadores)
celetista (de CLT – **C**onsolidação das **L**eis do **T**rabalho)
dedetizar (de DDT – **d**icloro**d**ifenil**t**ricloroetano)

Algumas siglas são originárias de outras línguas, principalmente do inglês.

Aids (**A**cquired **I**mmunological **D**eficiency **S**yndrome – síndrome da imunodeficiência adquirida)
PET (**P**oly**e**thylene **T**erephthlate – politerefalato de etileno)
HIV (**H**uman **I**mmunodeficiency **V**irus – vírus da imunodeficiência humana)
Nasa (**N**ational **A**eronautic and **S**pace **A**dministration – Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço)

DVD (**D**igital **V**ideo **D**isk – disco digital de vídeo)

Unesco (**U**nited **N**ations **E**ducational, **S**cientific and **C**ultural **O**rganization – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura)

Com relação à grafia das siglas, convém observar os seguintes critérios:

- siglas formadas por até três letras são grafadas em letras maiúsculas:

  PT, CBF, ONU, OAB, STF, CPF, ONG

- siglas com mais de três letras devem ser grafadas com letra inicial maiúscula e as demais letras minúsculas:

  Incra, Fiesp, Embratur, Bovespa, Funai, Ibama, Ibope

Se, no entanto, as siglas formadas por mais de três letras não puderem ser pronunciadas como uma palavra, também se grafarão em letras maiúsculas:

ABNT, INSS, BNDES, CNBB, CPOR, DNER, IBGE, PSDB, FGTS

O artigo que acompanha as siglas deve ser do mesmo gênero da primeira palavra presente no nome da instituição. Por isso, devemos dizer:

a Embratel (**a Em**presa **Bra**sileira de **Tel**ecomunicações)
a ABL (**a A**cademia **B**rasileira de **L**etras)
o BNDES (**o B**anco **N**acional de **D**esenvolvimento **E**conômico e **S**ocial)
a CBF (**a C**onfederação **B**rasileira de **F**utebol)
o SBT (**o S**istema **B**rasileiro de **T**elevisão)
a CNBB (**a C**onfederação **N**acional dos **B**ispos do **B**rasil)
o CPF (**o C**adastro de **P**essoas **F**ísicas)
a OAB (**a O**rdem dos **A**dvogados do **B**rasil)
o STF (**o S**upremo **T**ribunal **F**ederal)

De acordo com essa regra, deveríamos dizer a DDD (**a d**iscagem **d**ireta a **d**istância) e a DDI (**a d**iscagem **d**ireta **i**nternacional). No entanto, o uso já consagrou essas siglas como masculinas: **o** DDD e **o** DDI, porque se estabeleceu concordância com o nome da letra **d** (o dê) e não com a palavra **discagem**.

Hibridismo

Dá-se o nome de **hibridismo** às palavras em cuja formação ocorrem elementos mórficos oriundos de línguas diferentes.

automóvel (*auto* = grego; *móvel* = latim)
sociologia (*socio* = latim; *logia* = grego)
cybercafé (*cyber* = inglês; *café* = árabe)
agribusiness (*agri* = latim; *business* = inglês)
bafômetro (*bafo* = latim; *metro* = grego)
burocracia (*buro*, de "bureau" = francês; *cracia* = grego)
sambódromo (*samba* = dialeto africano; *dromo* = grego)
camelódromo (*camelô* = francês; *dromo* = grego)

Palavra-valise

Palavra-valise é aquela resultante da junção de partes de outras palavras.

Veja alguns exemplos:

portunhol = de português + espanhol
brasiguaio = de brasileiro + paraguaio
bebemorar = de beber + comemorar
showmício = de *show* + comício
treminhão = de trem + caminhão
aborrescente = de aborrecer + adolescente
Grenal = de Grêmio + Internacional
Flaflu = de Flamengo + Fluminense

Como você pode notar, as palavras-valise são formadas por aglutinação, uma vez que na junção dos radicais sempre ocorre alteração fonética.

Decalque

Decalque é um empréstimo linguístico em que se traduz uma palavra ou expressão estrangeira.

Trata-se de um recurso usado quando se quer criar uma palavra para nomear um conceito novo vindo do exterior e não se quer usar a palavra estrangeira que dá nome a esse conceito. Veja alguns exemplos:

cachorro-quente (do inglês: *hotdog*)
lua de mel (do inglês: *honey moon*)
supermercado (do inglês: *supermarket*)
bola ao cesto (do inglês: *basketball*)
alta-fidelidade (do inglês: *high fidelity*)
estagflação (do inglês: *stagflation*)
cartão de crédito (do inglês: *credit card*)
centroavante (do inglês: *center-foward*)
fibra de vidro (do inglês: *fiberglass*)
controle remoto (do inglês: *remote control*)
novo-rico (do francês: *nouveau rich*)
montanha-russa (do francês: *montagne russe*, adaptação do alemão *Rutschenberg*, "monte escorregadio")
pequeno-burguês (do francês: *petit bourgeois*)

A gramática no dia a dia

Frequentemente deparamos com palavras novas que ainda não constam nos dicionários. O léxico, que é o conjunto de palavras de uma língua, está em evolução constante, uma vez que sempre surgem palavras novas (os neologismos) para expressar conceitos novos dos diversos ramos da atividade humana: ciência, tecnologia, esportes, artes etc.

Os conceitos apresentados neste capítulo, associados ao conhecimento dos elementos mórficos de que se compõem as palavras, são instrumentos muito úteis que nos possibilitam atribuir sentido a palavras novas que ainda não constam nos dicionários. Isso porque a criação de novas palavras, na maioria das vezes, é feita de elementos já existentes na língua (os elementos mórficos), de tal sorte que, pelo conhecimento daqueles elementos mórficos, o falante pode atribuir sentido a uma palavra que nunca ouviu antes.

Mesmo sem consultar um dicionário, pode-se dizer o que significam palavras como **ecoturismo** e **biodiversidade** com base em seus elementos mórficos.

eco + turismo: turismo ecológico; turismo que respeita o meio ambiente
bio + diversidade: diversidade de seres vivos

O conhecimento dos elementos mórficos também é muito útil para conhecermos o significado de palavras que utilizamos em outras disciplinas, como Biologia, Química, Matemática, Física, Sociologia, por exemplo.

Observe como, pelos elementos mórficos, podemos entender o que significam palavras como arrizófito, decaedro, potamologia e fitófago:

- **arrizófito:** nesta palavra temos os radicais gregos **rizo** e **fito**, que significam, respectivamente, *raiz* e *vegetal*, e o prefixo grego **a-**, que indica negação. Em botânica, dá-se o nome de arrizófito ao vegetal desprovido de raiz;

- **decaedro:** neste composto erudito, temos dois elementos mórficos de origem grega, **deca** e **edro**, que significam, respectivamente, *dez* e *face*. Decaedro é uma figura geométrica de dez faces;

- **potamologia:** esta palavra é formada pelos elementos de origem grega **potamo**, que significa *rio*, e **logia**, que significa *estudo*. Potamologia é a parte da geografia que estuda os rios;

- **fitófago:** nesta palavra estão presentes dois radicais de origem grega: **fito** e **fago**, que significam, respectivamente, *vegetal* e *que come*. Fitófago é o ser que se alimenta de vegetais.

Alguns radicais de origem grega ou latina passaram a ter significação especial em português. Veja o caso do radical grego **auto** em **automóvel** (= que se move por si), por exemplo: com a redução da palavra, passou a ter significação própria (auto = veículo) e, com esse significado, entra na formação de novas palavras, tais como autoestrada, autoescola, autopeça etc.

O mesmo fenômeno se pode observar com o radical **tele**, que veio a se aplicar a tudo que se refere a televisão e, nesse sentido, passa a entrar na formação de novas palavras, como telenovela, telecurso, telejornal. A esses radicais que passam a ter o significado global das palavras de que antes eram simplesmente elementos componentes damos o nome de **pseudoprefixos**.

Finalmente, cumpre destacar que na linguagem atual é bastante comum encontrarmos o emprego do advérbio **não** e da preposição **sem** como prefixos de negação:

sem-terra, sem-teto, não governamental, não verbal, não violência

Observe, ainda, que quando **sem** funciona como prefixo, deve vir ligado por hífen à palavra seguinte:

Os **sem-terra** reivindicam maior número de assentamentos.

Atividades

1. O crescente uso da informática introduziu no vocabulário das pessoas um grande número de palavras até há pouco tempo desconhecidas. Indique algumas dessas palavras, dando-lhes a origem e o significado.

2. Os médicos costumam ser designados pela sua especialidade. Levando em conta os radicais das palavras, indique de que cuidam os especialistas médicos a seguir:
   a) cardiologista
   b) oftalmologista
   c) gastroenterologista
   d) pneumologista
   e) pediatra
   f) dermatologista
   g) otorrinolaringologista
   h) endocrinologista

3. Observe as palavras da relação a seguir, que foram formadas pelo acréscimo do sufixo **-ista** a um radical.

   monarquista – ascensorista – comunista – azulejista – materialista – abolicionista – balconista – socialista – cartunista – ambientalista – anarquista – diarista – racista – budista – eletricista – humanista – parlamentarista – figurinista – esquerdista – florista – evolucionista – lojista – fascista – motorista – feminista – propagandista – taxista – governista – idealista – imperialista – marxista – radialista – modernista – nacionalista

   Como você deve ter notado, o sufixo **-ista** não possui o mesmo sentido em todas elas. Assim, separe-as, de acordo com o sentido, em dois grupos. A seguir, diga o que o sufixo exprime em cada um deles.

4. Nas palavras **violinista** e **violonista**, temos a terminação **-ista**. Qual é a diferença de sentido entre os dois termos?

5. "Às vezes no silêncio da noite
   Eu fico imaginando nós dois
   Eu fico ali sonhando acordado
   Juntando o antes, o agora e o depois" (Peninha)

   Nos versos dessa canção, as palavras **antes**, **agora** e **depois** são primitivas ou derivadas? Justifique.

6. "O Enem é a avaliação do perfil de saída dos concluintes do Ensino Médio, criada em 1998, pelo Ministério da Educação. Seu objetivo principal é oferecer subsídios para que o participante faça uma autoavaliação e assim possa orientar melhor suas escolhas e seus projetos futuros."

   (*Veja*, n. 1651, 31 maio 2000. p. 84.)

   a) O que significa a sigla **Enem**?
   b) Como foi formada a palavra **avaliação**?
   c) Pelo processo da derivação sufixal, forme palavras derivadas, respectivamente, de **objetivo**, **principal**, **subsídio** e **orientar**.
   d) Considerando que na palavra **projetos** há o prefixo latino **pro-**, que significa "movimento para a frente", uma palavra do texto seria redundante. Qual? Justifique.

7. "Com a chegada do inverno, estão de volta, com mais intensidade, as doenças de todos os anos: resfriados, gripes, sinusites, rinites, laringites, amigdalites e otites."

   (*O Estado de S. Paulo*, 25 maio 2000. Suplemento Doenças de Inverno, p. 1.)

   a) De acordo com o texto, com a chegada do inverno aparecem algumas doenças que causam inflamações em órgãos do corpo. Que doenças são essas e qual o sufixo que indica inflamação?
   b) Forme outras palavras utilizando o sufixo **-ite** e dê o respectivo significado.

8. Leia a tirinha abaixo para responder ao que se pede a seguir.

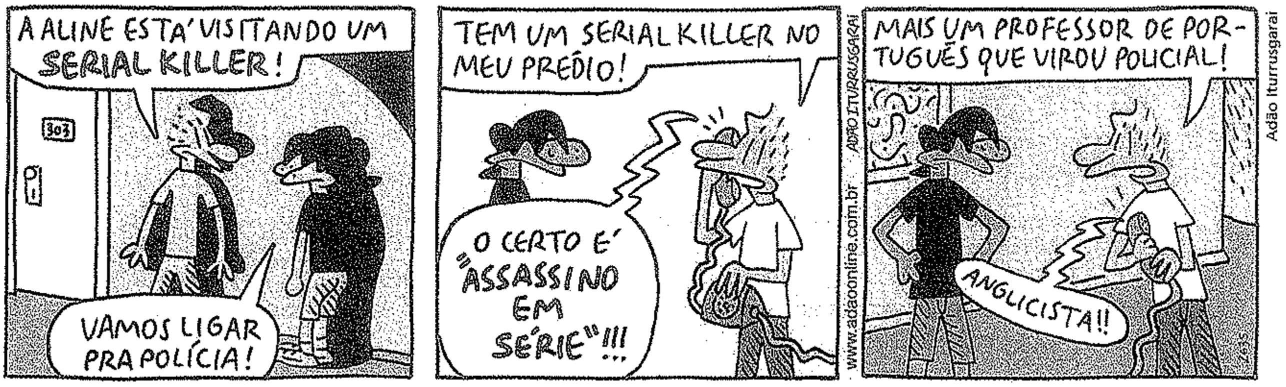
A ALINE ESTÁ VISITANDO UM SERIAL KILLER!
303
VAMOS LIGAR PRA POLÍCIA!
TEM UM SERIAL KILLER NO MEU PRÉDIO!
O CERTO É "ASSASSINO EM SÉRIE"!!!
ADÃO ITURRUSGARAI
www.adaoonline.com.br
MAIS UM PROFESSOR DE PORTUGUÊS QUE VIROU POLICIAL!
ANGLICISTA!!
Adão Iturrusgarai

(Aline, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, 26 mar. 2005. Ilustrada, p. E11.)

a) A expressão **assassino em série** é uma tradução literal de *serial killer*. Levando isso em conta, diga por qual processo de formação de palavras essa expressão foi gerada.

b) A palavra **anglicista** foi formada por derivação sufixal (ânglico + ista). Levando em conta que **ânglico** provém do radical **anglo**, que significa "inglês", diga em que sentido foi empregada a palavra anglicista no quadrinho.

c) O radical latino que indica "aquele que mata" é **cida**. Levando isso em conta, escreva numa única palavra:

- quem mata a si próprio;
- quem mata um ser humano;
- quem mata o irmão;
- que mata bactérias;
- que mata formigas.

9. Qual processo de formação de palavras ocorre nos termos destacados nas frases a seguir?

a) "Os **haveres** financeiros da União administrados pelo Tesouro Nacional são originários de operações tais como **privatizações**, aquisições de participações governamentais devidas a estados e **parcelamentos** de dívidas, dentre outros."

(MINISTÉRIO DA FAZENDA.
Disponível em: <www.tesouro.fazenda.gov.br>.
Acesso em: 1.º dez. 2005.)

b) "**Inter** derrota Brasiliense no **sufoco**

Porto Alegre – O Internacional venceu o Brasiliense por 1 a 0, nesta **quarta-feira**, no Beira-Rio, pela 39.ª rodada do Campeonato **Brasileiro**."

(*O Estado de S. Paulo*, 16 nov. 2005.)

c) "Depois do espetáculo, o **agito** se transferiu para o camarim, onde Gal recebeu amigos e fãs, que não economizaram elogios à diva."

(*Quem acontece*.
Disponível em: <http://revistaquem.globo.com>.
Acesso em: 1.º dez. 2005.)

10. "Chega ao Brasil o primeiro inseticida ecológico." Aponte dois radicais da expressão "inseticida ecológico": um de origem grega, outro de origem latina. Dê, também, o significado desses radicais.

11. Pelo processo da derivação parassintética, forme palavras derivadas de:

a) lista;
b) doido;
c) pedaço;
d) verde;
e) claro;
f) mole;
g) alma.

12. Classifique os elementos mórficos das palavras a seguir.

a) menininhas
menin
inh
a
s

b) inapto
in
apt
o

c) agenda
agend
a

d) cantássemos
cant
a
sse
mos

e) vendêramos
vend
e
ra
mos

13. Classifique as palavras destacadas em primitivas (**p**) ou derivadas (**d**).

a) Dia **chuvoso** provocou **engarrafamentos** em São Paulo.
b) Os **treinamentos** devem **recomeçar** nesta **época** do ano.
c) O **reinício** das aulas devolverá às ruas um milhão de **veículos**.
d) A **feijoada**, **prato** típico **brasileiro**, é muito apreciada.

14. Classifique as palavras destacadas em simples (**s**) ou compostas (**c**).

a) O **narcotráfico** fez novas **vítimas** naquela região.
b) O **mico-leão-dourado** é uma das **espécies** mais ameaçadas de extinção.
c) O **autódromo** de Interlagos reabrirá para a nova **temporada** de Fórmula 1.
d) A **televisão** continua sendo o **passatempo** preferido da população.

15. Da relação a seguir, destaque apenas as palavras formadas por derivação prefixal.

super-homem – desfazer – reto – desfeito – pré-história – propor – pressa – repor – regular – desuso

16. Da relação a seguir, destaque apenas as palavras formadas por derivação sufixal.

felizmente – realidade – contemporâneo – justapor – sobrepor – altivez – magreza

17. Da relação a seguir, destaque apenas as palavras formadas por derivação parassintética.

apedrejar – injustiça – reflorescer – conterrâneo – empalidecer – incalculável – desmistificação – indevidamente

18. Da relação a seguir, transcreva apenas as palavras de origem tupi.

democracia – samba – vatapá – herbicida – acarajé – abadá – mandioca – aipim – futebol – bife – silvícola – cupuaçu – alambique – jacaré – biblioteca – laranja – jerimum – sábado – mingau – algodão – toalete – clube – lasanha – nhem-nhem-nhem – xenofobia – quimono – xampu – abajur

19. Diga o que significam as siglas abaixo.

CEP
Funai
CBF
IBGE
INSS
CPI
CNPJ
TRE
FGTS

20. Em que alternativa não há correspondência entre os elementos mórficos que exprimem número?

a) monossílabo – unilateral
b) dissílabo – bivalente
c) hendecágono – undecágono
d) tetracampeão – quadrienal
e) pentagrama – sexteto

21. Separe as palavras da relação a seguir em três colunas. Na primeira, coloque os hibridismos; na segunda, as onomatopeias; na terceira, as formadas por derivação regressiva.

plim-plim – vapt-vupt – combate – ataque – alcoólatra – monocultura – miar – aeroclube

22. Dê o significado da palavra decompondo seus elementos mórficos, conforme os modelos.

acrofobia = altura – medo
cronômetro = tempo – medida

a) ortografia
b) demagogo
c) heterônimo
d) antropologia
e) litografia
f) biblioteca
g) micróbio
h) caligrafia
i) ornitologia
j) clorofila
k) pseudônimo
l) democracia
m) xenofobia

23. O radical **trofia** significa desenvolvimento, nutrição. Dê o significado das palavras a seguir.

a) hipertrofia
b) atrofia
c) distrofia

24. Siga o modelo.

estudo do homem – antropologia

a) estudo da vida
b) estudo do som
c) estudo da forma
d) estudo da doença
e) estudo da alma
f) estudo do animal
g) estudo de coisas antigas

25. O radical grego **fobia** significa medo, aversão. Faça conforme o modelo.

medo de altura – acrofobia

a) aversão à água
b) medo de cavalo
c) medo de adoecer
d) aversão à luz
e) medo de cão
f) medo de morrer

26. Faça conforme o modelo.

tempo – medida = cronômetro

a) terra – medida
b) pressão – medida
c) força – medida
d) água – medida
e) calor – medida

27. Aponte a alternativa em que todas as palavras possuem o mesmo radical.

a) telescópio, telefone, telegrama, televisão
b) termologia, termômetro, termodinâmica, eterno
c) hipnose, hipnotismo, hipódromo, hipótese
d) hidrografia, hidrômetro, higrômetro
e) taquígrafo, taquicardia, ataque, biblioteca

28. Marque a alternativa em que os prefixos possuam o mesmo significado.

a) ambidestro, ambivalente, anfiteatro, antiaéreo
b) introduzir, intravenoso, intramuscular, introvertido
c) transatlântico, transamazônico, cisplatina, cisalpino
d) prefácio, póstumo, postular, pré-história
e) subsolo, suboficial, sobreloja, sobestar

29. Marque a alternativa em que ocorra derivação parassintética:

a) infelizmente
b) deslealdade
c) coautor
d) enriquecer
e) desfazer

30. Marque a alternativa em que ocorreu derivação regressiva.

a) planta
b) âncora
c) telefone
d) ataque
e) distância

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

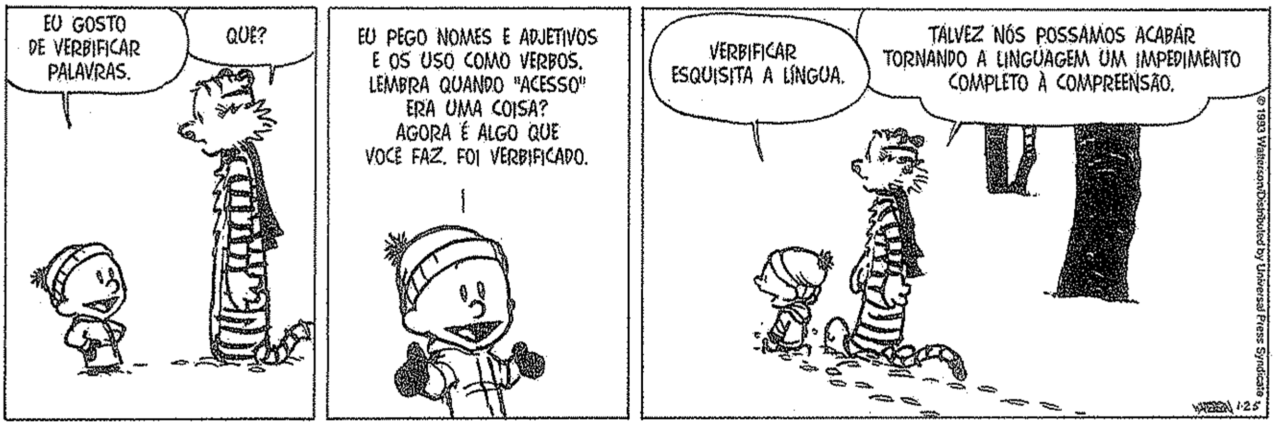
EU GOSTO DE VERBIFICAR PALAVRAS.
QUE?
EU PEGO NOMES E ADJETIVOS E OS USO COMO VERBOS. LEMBRA QUANDO "ACESSO" ERA UMA COISA? AGORA É ALGO QUE VOCÊ FAZ. FOI VERBIFICADO.
VERBIFICAR ESQUISITA A LÍNGUA.
TALVEZ NÓS POSSAMOS ACABAR TORNANDO A LINGUAGEM UM IMPEDIMENTO COMPLETO À COMPREENSÃO.

© 1993 Watterson/Distributed by Universal Press Syndicate
Bill Watterson/Dist. by Universal Uclick

(*Calvin e Haroldo: Felino selvagem psicopata homicida*. São Paulo: Best News, 1996. p. 53.)

1. "Eu gosto de verbificar palavras." Para informar Haroldo sobre o que anda fazendo com as palavras, Calvin usou o verbo **verbificar**. Apesar de ter a intenção de tumultuar a língua com suas invenções, ele usou elementos mórficos perfeitamente adequados. Que elementos ele usou?

2. Qual o significado de **verbificar**?

3. Cite outros verbos que você conhece que apresentam o radical -**fico**.

4. "– Eu pego nomes e adjetivos e os uso como verbos. Lembra quando 'acesso' era uma coisa? Agora é algo que você **faz**. Foi verbificado." Qual é o significado de **acesso** e sua classe gramatical?

5. A vogal final da palavra **acesso** é desinência de gênero ou vogal temática? Explique.

6. "Verbificar esquisita a língua."

Na frase acima, apesar de **verbificar** ser um verbo, foi usado na função de que outra classe gramatical?

7. Calvin usou **esquisita** como verbo. Qual seria o infinitivo desse verbo, se ele existisse?

8. Você diria que, usando a palavra **esquisita** como verbo, Calvin conseguiu seu intento de tumultuar a língua? Ou seja: a frase é compreensível ou não? Justifique sua resposta.

9. Finalmente, Haroldo sugere que eles criem um sistema que torne a linguagem um impedimento à comunicação. Acrescente um prefixo ao adjetivo **comunicativas** para traduzir as intenções deles:

Eles têm intenções * comunicativas.

CAPÍTULO 5 Substantivo

CLASSES DE PALAVRAS

Como vimos no capítulo anterior, a morfologia trata, entre outras coisas, da classificação das palavras, que são agrupadas em dez classes: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Quando estudamos as palavras considerando sua formação, flexão e classificação, estamos no domínio da **morfologia**.

Nas orações, que são frases ou pedaços de frases que contêm verbo, as palavras desempenham funções sintáticas e são chamadas de termos da oração. Em português são doze os termos da oração: sujeito, predicado, predicativo do sujeito, predicativo do objeto, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, adjunto adnominal, aposto e vocativo. Quando estudamos as palavras (ou grupo de palavras) do ponto de vista da função que elas exercem na oração, estamos no campo da **sintaxe**.

A mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe e exercer mais de uma função sintática. Isso dependerá do contexto em que for empregada. Observe a palavra **americanos** nas frases a seguir:

> Pesquisadores **americanos** descobriram que as crianças comem mais quando estão assistindo à televisão.
>
> Os **americanos** descobriram que as crianças comem mais quando estão assistindo à televisão.
>
> A descoberta foi feita pelos **americanos**.

Na primeira frase, **americanos** é adjetivo, com função de adjunto adnominal. Na segunda, é um substantivo, exercendo o papel de núcleo do sujeito. Já na terceira frase, é substantivo, na função de núcleo do agente da passiva.

Por isso, para classificar corretamente uma palavra, temos sempre de observar sua função sintática.

Quando estudamos as palavras ao mesmo tempo quanto à sua classificação e função, como fizemos nos exemplos acima, estamos no campo da morfossintaxe.

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A classificação das palavras não é feita com base em apenas um critério. Quando se diz, por exemplo, que o substantivo é a palavra que dá nome aos seres, o critério adotado é o semântico, isto é, classifica-se a palavra a partir de seu sentido.

Quando se diz que a preposição é a palavra que relaciona dois termos da oração, o critério adotado é o sintático, isto é, classifica-se a palavra com base na função que ela exerce na oração.

Ao dizer que o verbo é uma palavra variável em tempo, modo, pessoa, número e voz estamos levando em conta as flexões que a palavra pode apresentar, nesse caso, o critério é morfológico.

A seguir, apresentamos um quadro com as dez classes de palavras existentes em português.

Critério / Classe	Semântico	Morfológico	Sintático
Substantivo	Nomeia os seres (pessoas ou coisas) reais ou imaginários.	Flexiona-se em gênero, número e grau.	Funciona como núcleo nominal de um termo da oração.
Adjetivo	Exprime qualidade e estados.	Flexiona-se em gênero, número e grau.	Especifica o núcleo nominal.
Artigo	Define ou indefine o substantivo.	Flexiona-se em gênero e número.	Determina o núcleo nominal.
Numeral	Indica a quantidade ou a ordem dos seres numa série.	Pode apresentar flexão de gênero e número.	Especifica o núcleo nominal ou o substitui.
Pronome	Designa pessoas ou coisas, indicando-as.	Pode apresentar flexão de gênero, número e pessoa.	Determina um núcleo nominal ou o substitui.
Verbo	Exprime ação, estado ou fenômeno natural.	Flexiona-se em modo, tempo, número, pessoa e voz.	Palavra que constitui o predicado, podendo ser seu núcleo.
Advérbio	Exprime uma circunstância (tempo, modo, lugar etc.).	Não se flexiona.	Modifica um verbo; pode também modificar um adjetivo ou outro advérbio.
Preposição	Estabelece sentido entre palavras (posse, finalidade, origem etc.).	Não se flexiona.	Usada para fazer a conexão entre dois termos de uma oração.
Conjunção	Estabelece sentido entre orações (adversidade, causa, condição, tempo etc.).	Não se flexiona.	Usada para fazer a conexão entre duas orações de um período.
Interjeição	Exprime emoções e sentimentos.	Não se flexiona.	É uma palavra que equivale a uma frase.

Como você deve ter notado, do ponto de vista sintático, há palavras que exercem a mesma função. Por isso, para distinguir uma das outras recorre-se a outro critério. Quanto à flexão, é importante assinalar que ela pode não ocorrer em todas as palavras de uma classe. Há, por exemplo, adjetivos e substantivos que não se flexionam e existem verbos que não podem ser flexionados em determinada pessoa.

Observação:

Do ponto de vista semântico, substantivos são palavras que nomeiam os seres (pessoas e coisas). Os pronomes também podem fazer referência a pessoas e coisas, mas, diferentemente dos substantivos, não as nomeiam, apenas as designam, indicando-as. Os substantivos têm sentido fora de uma frase, o que não ocorre com os pronomes, cujo sentido só é dado pelo contexto.

Das dez classes de palavras, algumas são abertas, isto é, o número de palavras que as compõem é extenso e incorporam palavras novas. Como exemplos de classes de palavras abertas, podemos citar o substantivo, o adjetivo, o verbo. Outras classes de palavras são fechadas, não incorporam palavras novas. Normalmente são classes que apresentam um número reduzido de palavras. Como exemplo podemos citar o artigo, a preposição, a conjunção.

É importante assinalar que as características de uma classe de palavras podem não se aplicar a todas as palavras daquela classe, ou seja, pode haver substantivos, adjetivos, pronomes e numerais que não variam, verbos que não apresentam a flexão de pessoa e advérbios que apresentam flexão de grau.

Deste capítulo em diante, daremos início ao estudo das classes de palavras, começando pela classe dos substantivos.

DEFINIÇÃO

Substantivo é a palavra que dá nome aos seres em geral, sejam eles animados sejam inanimados. Pode apresentar variação de gênero, número e grau.

São, portanto, substantivos:

a) os nomes de coisas, pessoas, animais, vegetais, minerais, lugares, instituições:

livro, cadeira, Gabriela, Humberto, cachorro, orquídea, ouro, Florianópolis, júri, parlamento

b) os nomes de ações, noções, estados ou qualidades, tomados como seres:

trabalho, corrida, justiça, tristeza, beleza

FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Quanto à formação, o substantivo pode ser:

a) **primitivo:** quando não provém de outra palavra existente na língua portuguesa:

flor, pedra, ferro, casa, jornal

b) **derivado:** quando, pelo processo da derivação, provém de outra palavra da língua portuguesa:

florista, pedreiro, ferreiro, caseiro, jornaleiro

c) **simples:** quando é formado por um só radical:

água, pé, couve, amor, tempo, Sol

d) **composto:** quando é formado por mais de um radical:

água-de-colônia, pé de moleque, couve-flor, amor-perfeito, passatempo, girassol, cartão de crédito, papel almaço, casa de campo, Barra da Tijuca, Minas Gerais, Gabriela Nascimento Silva, Tribunal do Júri

Como você pode notar, os substantivos compostos podem ou não ter seus elementos ligados por hífen.

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Quanto ao elemento que designa, o substantivo classifica-se em:

a) **comum:** quando designa genericamente qualquer elemento da espécie. Os substantivos comuns rotulam categorias e não objetos específicos:

rio, cidade, país, menino, aluno

b) **próprio:** quando designa especificamente determinado elemento. Podem ser nomes de pessoas (antropônimos), de lugares (topônimos), marcas comerciais, nomes de livros, associações etc. São grafados com letra inicial maiúscula:

Tocantins, Florianópolis, Brasil, Luís, Camila, Sadia, Dom Casmurro, Ordem dos Advogados do Brasil

Alguns substantivos próprios, por convenção, grafam-se com letra inicial minúscula. É o caso dos nomes dos meses e das estações do ano:

julho, novembro, verão, inverno

c) **concreto:** quando designa seres de existência real ou não: coisas, pessoas, animais, lugares etc. (verifique que é sempre possível visualizar em nossa mente o substantivo concreto, mesmo que ele não possua existência real):

casa, cadeira, caneta, mulher, gato, rua, fada, bruxa, saci

d) **abstrato:** quando designa noções, ações, estados e qualidades tomados como seres. Os substantivos abstratos, por não terem existência própria, sempre estarão apoiados em algo para serem percebidos. A maioria pertence ao gênero feminino:

justiça, estudo, recordação, viuvez, coragem, altura, largura

Os substantivos abstratos são, em geral, derivados de verbos ou adjetivos:

verbo		substantivo abstrato	adjetivo		substantivo abstrato
trabalhar	→	**trabalho**	alto	→	**altura**
correr	→	**corrida**	belo	→	**beleza**

É importante observar que o contexto é fundamental para se determinar se o substantivo é concreto ou abstrato. Quando dizemos "A construção do prédio demorou dois anos", o substantivo **construção** foi empregado como **abstrato**. Já em "Os pedreiros dormem na construção em que trabalham", o substantivo **construção** foi empregado como **concreto**, significando prédio, obra. Veja outro exemplo:

A venda do jogador para um time europeu desagradou a torcida. (venda = substantivo abstrato)
Pedro, vá à venda e compre um quilo de tomates. (venda = substantivo concreto)

Embora a NGB não leve em conta a classificação que propomos a seguir, também é possível classificar os substantivos em:

a) contáveis: não podem ser divididos sem deixar de ser o que são:

relógio, óculos, ventilador, caneta;
Um pedaço de relógio não é um relógio.

b) não contáveis: preservam sua natureza, mesmo quando divididos em partes menores:

pão, vinho, água, leite;
Um pedaço de pão é pão.

SUBSTANTIVOS COLETIVOS

Entre os substantivos comuns, merecem destaque os coletivos.

Coletivos são aqueles substantivos que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie.

Observe alguns substantivos coletivos:

acervo: de obras artísticas	**cambada:** de ladrões, de caranguejos, de chaves
alcateia: de lobos	**cancioneiro:** de poemas, de canções
álbum: de fotografias, de selos	**caravana:** de viajantes
antologia: de trechos literários escolhidos	**cardume:** de peixes
armada: de navios de guerra	**clero:** de sacerdotes
arquipélago: de ilhas	**colmeia:** de abelhas
assembleia: de parlamentares, de membros de associações	**concílio:** de bispos
atilho: de espigas de milho	**conclave:** de cardeais em reunião para eleger o papa
atlas: de cartas geográficas, de mapas	**congregação:** de professores, de religiosos
baixela: de objetos de mesa	**congresso:** de parlamentares, de cientistas
banca: de examinadores	**conselho:** de ministros
bandeira: de garimpeiros, de exploradores de minérios	**constelação:** de estrelas
bando: de aves, de pessoas em geral	**corja:** de vadios
cabido: de cônegos	**elenco:** de artistas
cacho: de uvas, de bananas	**enxame:** de abelhas
cáfila: de camelos	**esquadra:** de navios de guerra
camarilha: de bajuladores	**esquadrilha:** de aviões

falange: de soldados, de anjos	**nuvem:** de gafanhotos
farândola: de maltrapilhos	**pelotão:** de soldados
fato: de cabras	**penca:** de bananas, de chaves
fauna: de animais de uma região	**pinacoteca:** de pinturas
feixe: de lenha, de raios luminosos	**plantel:** de animais de raça, de atletas
flora: de vegetais de uma região	**quadrilha:** de ladrões, de bandidos
frota: de navios mercantes, de táxis, de ônibus	**ramalhete:** de flores
girândola: de fogos de artifícios	**rebanho:** de gado em geral
horda: de invasores, de selvagens, de bárbaros	**récua:** de animais de carga
junta: de bois, de médicos, de examinadores	**réstia:** de alhos e cebolas
júri: de jurados	**repertório:** de peças teatrais, de anedotas
legião: de anjos, de soldados, de demônios	**romanceiro:** de poesias populares
malta: de desordeiros	**resma:** de papel
manada: de gado de grande porte	**revoada:** de pássaros
matilha: de cães de caça	**súcia:** de pessoas desonestas
molho: de chaves	**vara:** de porcos
ninhada: de pintos, de filhotes	**vocabulário:** de palavras

Como você pôde notar pela relação, há coletivos específicos, isto é, que se aplicam apenas a um único substantivo, tais como **arquipélago**, **cáfila** e **pinacoteca** (ilhas, camelos e pinturas, respectivamente) e coletivos genéricos, que podem ser aplicados a mais de uma classe de substantivos, tais como **álbum** (fotografias, selos), **cacho** (uvas, bananas), **frota** (navios, ônibus, táxis). Os coletivos genéricos, por se referirem a mais de uma classe de substantivos, costumam vir especificados, por exemplo: "Para se distrair, folheava um **álbum de fotografias**" ou "Foi examinado por uma **junta de médicos**". Já os coletivos específicos não devem vir determinados, pois teríamos, nesse caso, um pleonasmo vicioso, como em "Visitou uma **pinacoteca de pinturas**" ou "Fernando de Noronha é um **arquipélago de ilhas**".

FLEXÃO DE GÊNERO

Em português, os substantivos podem ser do gênero masculino ou feminino.

São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo **o**:

o livro, o caderno, o telefonema, o clima, o mapa, o maracujá, o café

São femininos aqueles a que se pode antepor o artigo **a**:

a borracha, a caneta, a tribo, a libido

Gênero é o mesmo que sexo?

Não. Nunca confunda gênero com sexo. O gênero é gramatical, isto é, mostra se a palavra é masculina ou feminina.

Evidentemente, **livro**, **caderno**, **borracha**, **caneta**, que são coisas, não possuem sexo, embora seus nomes possam se apresentar no gênero masculino ou feminino. Já o substantivo **vítima** pertence ao gênero feminino (a vítima), conquanto possa se referir a pessoas de ambos os sexos.

Ainda com relação ao gênero, dependendo da forma que assumem, os substantivos são classificados em biformes e uniformes.

SUBSTANTIVOS BIFORMES

Biformes são os substantivos que designam pessoas ou animais e que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino.

Observe alguns exemplos:

aluno	aluna	pai	mãe
menino	menina	homem	mulher
moço	moça	carneiro	ovelha
gato	gata	bode	cabra
masculino	feminino	masculino	feminino

Observe que a forma feminina dos substantivos do segundo bloco de exemplos não é marcada pela desinência. É uma forma diferente da masculina, proveniente de outro radical. A esses substantivos damos o nome de **heterônimos**.

SUBSTANTIVOS UNIFORMES

Uniformes são os substantivos que apresentam uma única forma, tanto para o masculino como para o feminino.

Subdividem-se em epicenos, comuns de dois gêneros e sobrecomuns.

Substantivos epicenos

São substantivos uniformes que designam animais:

a onça, a borboleta, a foca, o jacaré, o peixe, o pinguim, a baleia, a capivara, a raposa

Caso se queira especificar o sexo do animal, devem-se usar as palavras **macho** ou **fêmea**:

a onça macho, o jacaré fêmea, uma fêmea de baleia

Observe que o substantivo não muda de gênero: **onça** sempre será um substantivo feminino; **jacaré** sempre será um substantivo masculino.

Substantivos comuns de dois gêneros

São substantivos uniformes que designam pessoas. Nesse caso, o gênero é indicado pelo artigo ou outro determinante qualquer:

o colega, **a** colega

o gerente, **a** gerente

estudante esforçad**o**, estudante esforçad**a**

est**e** cliente, aquel**a** cliente

Os substantivos terminados em -**ista** são comuns de dois gêneros:

o artista, **a** artista

o acionista, **a** acionista

o dentista, **a** dentista

o jornalista, **a** jornalista

Substantivos sobrecomuns

São substantivos uniformes que designam pessoas. Nesse caso, o gênero é fixo (sempre masculino ou sempre feminino):

a criança, **o** cônjuge, **a** pessoa, **a** criatura

Caso se queira especificar o sexo do ser representado pelo substantivo, procede-se assim:

uma criança do sexo masculino, o cônjuge do sexo feminino

Alguns substantivos que costumam causar dúvidas

São masculinos:

o ágape
o alvará
o anátema
o aneurisma
o apêndice
o caudal
o champanha
o clã
o dó (pena, compaixão)
o eclipse
o eczema
o edema
o estratagema
o fibroma
o formicida
o grama (unidade de massa)
o guaraná
o lança-perfume
o plasma
o proclama
o telefonema
o teorema
o tracoma
o trema

São femininos:

a aguardente
a alface
a análise
a bacanal
a cal
a síndrome
a cólera (= raiva, impulso violento)
a comichão
a derme
a dinamite
a ênfase
a hélice
a libido
a omelete
a omoplata
a sentinela

São usados em ambos os gêneros:

o(a) aluvião
o(a) amálgama
o(a) avestruz
o(a) cólera (doença)
o(a)/os(as) diabete(s)
o(a) laringe
o(a) personagem
o(a) sabiá
o(a) suéter

OPOSIÇÃO GÊNERO × SENTIDO

Há substantivos idênticos na forma, porém de gêneros diferentes e significados diferentes. Veja alguns exemplos na lista a seguir.

substantivo masculino	significado	substantivo feminino	significado
o cabeça	o chefe, o líder	**a** cabeça	parte do corpo
o capital	o dinheiro, os bens	**a** capital	cidade principal
o cisma	separação de uma religião	**a** cisma	desconfiança, suspeita
o cura	pároco, vigário	**a** cura	ato ou efeito de curar
o estepe	pneu sobressalente	**a** estepe	tipo de vegetação
o fila	raça de cão	**a** fila	fileira
o grafite	desenho feito sobre rocha ou parede	**a** grafite	bastão que serve para escrever
o guia	pessoa que orienta	**a** guia	formulário para pagamento; meio-fio
o lotação	veículo	**a** lotação	capacidade
o moral	ânimo	**a** moral	parte da filosofia, conclusão
o rádio	aparelho receptor	**a** rádio	estação transmissora

É importante notar que nem sempre está ocorrendo flexão de gênero, e sim homonímia. Os substantivos **o grama / a grama**, por exemplo, são idênticos na forma, mas diferentes no gênero e na origem, ou seja, **o grama** e **a grama** são palavras completamente distintas. Nos dicionários, aparecem como verbetes diferentes:

grama^{1}
[Do lat. *gramina*, pl. de *gramen*, *inis*, 'relva'; 'erva'.]
Substantivo feminino Bot.

1. Designação comum a várias espécies de gramíneas cultivadas em áreas urbanas e jardins, e de outras forrageiras, além de algumas medicinais.
2. Bras. V. *capim-de-burro*.

grama^{2}
[Do fr. *gramme* < lat. *gramma* < gr. *grámma*.]
Substantivo masculino

Fís. Unidade de medida de massa no sistema c.g.s., igual a 10^{-3} kg [símb.: *g*]. [É corrente o uso deste vocábulo no feminino.]

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda.
Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009. p. 997.)

FLEXÃO DE NÚMERO

Quanto ao número, o substantivo pode ser singular ou plural:

singular	plural	singular	plural
aluno	alunos	mãe	mães
relógio	relógios	boiada	boiadas

Há, no entanto, substantivos que só aparecem no plural (*pluralia tantum*). Veja alguns:

os afazeres
as alvíssaras
as férias (= repouso)
as fezes
as condolências
os anais
os parabéns
os pêsames
as núpcias
as exéquias
as cãs
os víveres

Há também alguns substantivos que só se empregam no singular (*singularia tantum*), tais como neve, burguesia, sono, sede, fome, lealdade etc.

PLURAL COM ALTERAÇÃO DE TIMBRE DA VOGAL TÔNICA

Em certas palavras, ocorre mudança de timbre da vogal tônica por influência de uma vogal átona posterior. A esse fenômeno dá-se o nome de **metafonia** (*meta* = "mudança"; *fonia* = "som").

No caso dos substantivos, alguns deles sofrem metafonia ao se pluralizarem, mudando o **o** fechado (ô) para **o** aberto (ó). Observe alguns exemplos:

singular (ô)	plural (ó)	singular (ô)	plural (ó)
aposto	apostos	olho	olhos
caroço	caroços	osso	ossos
corno	cornos	ovo	ovos
corpo	corpos	poço	poços
esforço	esforços	posto	postos
fogo	fogos	povo	povos
forno	fornos	socorro	socorros
miolo	miolos	tijolo	tijolos

Nos substantivos da relação abaixo **não ocorre** metafonia:

singular (ô)	plural (ô)	singular (ô)	plural (ô)
almoço	almoços	globo	globos
bolso	bolsos	gosto	gostos
cachorro	cachorros	pescoço	pescoços
esposo	esposos	polvo	polvos
estojo	estojos	sogro	sogros

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS SIMPLES

Substantivos terminados em vogal ou ditongo

Formam o plural pelo acréscimo da desinência **-s**:

isqueiro	isqueiros	mãe	mães
caderno	cadernos	troféu	troféus
pai	pais	degrau	degraus

Substantivos terminados pelo ditongo nasal *-ão*

Fazem o plural de três maneiras:

a) **terminação em -ões** (a maioria desses substantivos e todos os aumentativos):

balão	balões	opinião	opiniões
canção	canções	questão	questões
eleição	eleições	casarão	casarões
vozeirão	vozeirões	rapagão	rapagões

b) **terminação em -ãos:**

acórdão	acórdãos	sótão	sótãos	irmão	irmãos
bênção	bênçãos	cidadão	cidadãos	mão	mãos
órgão	órgãos	cristão	cristãos		

c) **terminação em -ães:**

alemão	alemães	escrivão	escrivães
cão	cães	pão	pães
capitão	capitães	tabelião	tabeliães

Alguns substantivos terminados em **-ão** admitem mais de uma forma para o plural (em substantivos terminados em **-ão** que admitem mais de uma forma para o plural, a terminação **-ões** é a mais usada):

alazão: alazães, alazões
aldeão: aldeões, aldeães, aldeãos
anão: anões, anãos
ancião: anciões, anciãos, anciães
charlatão: charlatões, charlatães
cirurgião: cirurgiões, cirurgiães

ermitão: ermitões, ermitãos, ermitães
guardião: guardiões, guardiães
refrão: refrãos, refrães
verão: verões, verãos
vilão: vilões, vilãos, vilães
vulcão: vulcões, vulcãos

Substantivos terminados em *-r* e *-z*

Formam o plural pelo acréscimo de **-es** ao singular:

mar	mares	dólar	dólares	raiz	raízes
cruz	cruzes	fôlder	fôlderes	giz	gizes
colher	colheres	aprendiz	aprendizes	rapaz	rapazes

Substantivos terminados em *-s*

Quando não são oxítonos, ficam invariáveis. Quando oxítonos, formam o plural pelo acréscimo de **-es**:

não oxítono		**oxítono**	
o lápis	os lápis	o ananás	os ananases
o pires	os pires	o país	os países
o ônibus	os ônibus	o retrós	os retroses
o atlas	os atlas	o lilás	os lilases

Observação:

Cais e **cós** são invariáveis.

Substantivos terminados em *-x*

Os substantivos terminados em **-x** não variam:

o tórax	os tórax	uma xerox	duas xerox
o látex	os látex	o fax	os fax

Substantivos terminados em *-l*

a) Se o **-l** vier precedido de **a**, **e**, **o**, **u** (**al**, **el**, **ol**, **ul**), formam o plural trocando o **-l** por **-is**:

animal	animais	farol	faróis
papel	papéis	paul	pauis

Observações:

- **Mal** (**males**) e **cônsul** (**cônsules**) são exceções.
- **Mel** e **gel** fazem o plural conforme a regra (**méis**, **géis**) ou por acréscimo de **-es** (**meles**, **geles**).

b) Se o **-l** vier precedido de **i** (**il**), podem formar o plural de duas maneiras:

- Os oxítonos trocam o **-l** por **-s**:

barril	barris
funil	funis
fuzil	fuzis

- Os não oxítonos trocam o **-il** por **-eis**:

fóssil	fósseis
míssil	mísseis

Alguns plurais que merecem destaque

abdômen: abdomens ou abdômenes
caráter: caracteres (té)
espécimen: espécimens ou especímenes
hífen: hifens ou hífenes
júnior: juniores (ô)
líquen: liquens ou líquenes
sênior: seniores (ô)

Plural dos diminutivos terminados em *-zinho* e *-zito*

O plural dos diminutivos terminados em **-zinho** e **-zito** é feito da seguinte forma:

① Coloca-se a palavra primitiva no plural:
bar → bares; mulher → mulheres; coronel → coronéis; cão → cães

② Retira-se o **-s** de plural da palavra primitiva:
bares − -s = bare; mulheres − -s = mulhere; coronéis − -s = coronéi; cães − -s = cãe

③ Acrescenta-se a terminação **-zinho** ou **-zito** seguida de **-s**:
bare → barezinhos; mulhere → mulherezinhas; coronéi → coroneizinhos; cãe → cãezitos

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Não é fácil sistematizar o plural dos substantivos compostos, uma vez que ocorrem muitas oscilações, mesmo na língua formal. Cumpre, no entanto, observar as seguintes regras:

① Os substantivos compostos ligados sem hífen formando uma única palavra fazem o plural como se fossem substantivos simples:

aguardente	aguardentes	passatempo	passatempos
girassol	girassóis	lobisomem	lobisomens

② Nos substantivos compostos que apresentam seus elementos ligados por hífen, podem variar ambos os elementos, apenas um dos elementos ou nenhum dos elementos, conforme as regras a seguir.

a) Nos compostos formados de palavras repetidas (ou muito semelhantes), só o segundo elemento varia:

teco-teco	teco-tecos	bangue-bangue	bangue-bangues
tico-tico	tico-ticos	pingue-pongue	pingue-pongues
reco-reco	reco-recos	lambe-lambe	lambe-lambes

b) Nos compostos cujos elementos venham unidos por preposição, só o primeiro elemento varia:

feijão-de-corda	feijões-de-corda	pimenta-de-cheiro	pimentas-de-cheiro
couve-de-bruxelas	couves-de-bruxelas	cravo-da-índia	cravos-da-índia
estrela-do-mar	estrelas-do-mar	andorinha-do-mar	andorinhas-do-mar

Observação:

Essa regra aplica-se também para substantivos compostos em que não ocorre o hífen.

pão de ló	pães de ló	mula sem cabeça	mulas sem cabeça	camisa de força	camisas de força

c) Nos compostos formados de **grão**, **grã** e **bel** seguidos de substantivo, só varia o segundo elemento:

grão-duque	grão-duques	grão-mestre	grão-mestres
grã-duquesa	grã-duquesas	bel-prazer	bel-prazeres

d) Nos compostos formados por dois substantivos, se o segundo elemento limita ou determina o primeiro, indicando tipo, finalidade ou semelhança, a variação ocorre somente no primeiro elemento:

banana-maçã	bananas-maçã	peixe-espada	peixes-espada
manga-rosa	mangas-rosa	salário-família	salários-família
caneta-tinteiro	canetas-tinteiro	samba-enredo	sambas-enredo

Teste: função do segundo substantivo

Como nem sempre é fácil perceber se o segundo elemento limita ou restringe o primeiro, sugerimos o seguinte procedimento: se a relação entre os dois substantivos não for aditiva (procure acrescentar a conjunção **e**), com certeza o segundo substantivo estará limitando ou restringindo o primeiro:

banana-maçã não é banana **e** maçã

peixe-espada não é peixe **e** espada

e) Nos compostos formados de verbo seguido de substantivo no plural ou de palavra invariável, ambos os elementos ficam invariáveis:

o saca-rolhas	os saca-rolhas	o porta-luvas	os porta-luvas
o tira-dúvidas	os tira-dúvidas	o vale-tudo	os vale-tudo
o caça-dotes	os caça-dotes	o conta-gotas	os conta-gotas
o lava-rápido	os lava-rápidos	o pisca-alerta	os pisca-alertas

f) Para os demais substantivos compostos e para os derivados por prefixação cujo prefixo venha ligado ao segundo elemento por hífen, convém observar o seguinte: só devem ir para o plural os elementos representados por substantivos, adjetivos e numerais. Verbos, advérbios e prefixos (ex-, vice- etc.) ficam invariáveis. Observe:

- **Variam os dois elementos** (substantivo + substantivo, substantivo + adjetivo, adjetivo + substantivo, numeral + substantivo):

couve-flor	couves-flores	cabra-cega	cabras-cegas
sofá-cama	sofás-camas	lugar-comum	lugares-comuns
carro-forte	carros-fortes	mão-boba	mãos-bobas
puro-sangue	puros-sangues	quinta-feira	quintas-feiras
montanha-russa	montanhas-russas	primeira-dama	primeiras-damas
boia-fria	boias-frias	obra-prima	obras-primas
boa-vida	boas-vidas	segundo-tenente	segundos-tenentes

- **Varia apenas o segundo elemento** (verbo + substantivo, advérbio + adjetivo, prefixo + substantivo):

guarda-roupa	guarda-roupas	ganha-pão	ganha-pães
guarda-comida	guarda-comidas	sempre-viva	sempre-vivas
guarda-chuva	guarda-chuvas	abaixo-assinado	abaixo-assinados
beija-flor	beija-flores	bem-amado	bem-amados
vira-lata	vira-latas	ex-aluno	ex-alunos
bate-papo	bate-papos	vice-reitor	vice-reitores
quebra-cabeça	quebra-cabeças	trava-língua	trava-línguas

Observação:

Quando a palavra **guarda** lembrar a pessoa, aquele que guarda ou vigia, e vier seguida de adjetivo, será substantivo e, portanto, irá para o plural:

guardas-noturnos, guardas-civis, guardas-florestais

g) Frases substantivadas ficam invariáveis:

o maria vai com as outras	os maria vai com as outras
o leva e traz	os leva e traz

FLEXÃO DE GRAU

Além do grau normal, o substantivo pode se apresentar no grau **aumentativo** e no grau **diminutivo**. A indicação do grau do substantivo pode ser feita de duas maneiras:

a) **analiticamente:** determina-se o substantivo por um adjetivo que indica aumento ou diminuição:

menino grande (aumentativo analítico)
menino pequeno (diminutivo analítico)

b) **sinteticamente:** acrescentam-se ao substantivo sufixos indicadores de grau:

meninão (aumentativo sintético)
menininho (diminutivo sintético)

Grau do substantivo: flexão ou derivação?

Tradicionalmente, tem-se considerado o grau como flexão, o que é abonado pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).

Atualmente, no entanto, diversos linguistas e gramáticos entendem que na alteração do grau do substantivo não ocorre flexão da palavra. Eles consideram que a alteração de grau não é um mecanismo que interfere na concordância, como ocorre na alteração do gênero e do número:

menin**o** estudios**o**	menin**a** estudios**a**	menin**os** estudios**os**
menin**o** estudios**o**	menin**ão** estudios**o**	menin**inho** estudios**o**

Segundo esse entendimento, em palavras como **meninão** e **menininho** ocorreu derivação sufixal e não flexão.

ALGUNS AUMENTATIVOS SINTÉTICOS QUE MERECEM DESTAQUE

amigo	amigalhão	corpo	corpanzil
animal	animalaço	fogo	fogaréu
barca	barcaça	forno	fornalha
bobo	bobalhão	homem	homenzarrão
cabeça	cabeçorra	nariz	narigão
cão	canzarrão	rapaz	rapagão
chapéu	chapelão	sábio	sabichão
copo	copázio	voz	vozeirão

ALGUNS DIMINUTIVOS SINTÉTICOS QUE MERECEM DESTAQUE

animal	animalejo	estátua	estatueta	ponte	pontilhão
astro	asteroide	farol	farolete	rio	riacho
bandeira	bandeirola	frango	frangote	rua	ruela
barba	barbicha	guerra	guerrilha	sala	saleta
burro	burrico	ilha	ilhota	sino	sineta
casa	casebre	laje	lajota	verão	veranico
chuva	chuvisco	lugar	lugarejo	via	viela
espada	espadim	papel	papelucho	vila	vilarejo

ALGUNS DIMINUTIVOS ERUDITOS

corpo	corpúsculo	cela	célula	núcleo	nucléolo
febre	febrícula	nó	nódulo	monte	montículo
feixe	fascículo	orelha	aurícula	obra	opúsculo
globo	glóbulo	ovo	óvulo	raiz	radícula
grão	grânulo	parte	partícula	rede	retículo
gota	gotícula	porção	porciúncula	verme	vermículo
homem	homúnculo	pele	película	verso	versículo
questão	questiúncula				

MORFOSSINTAXE

Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical. Observe a palavra **doente** nas frases abaixo:

O **doente** precisa de cuidados médicos.

Guilherme faltou à aula porque estava **doente**.

Na primeira frase, **doente** é um substantivo, pois nomeia um ser e funciona como núcleo do sujeito; na segunda, trata-se de um adjetivo, pois caracteriza o substantivo Guilherme, atribuindo-lhe uma característica, um estado.

Esses exemplos nos mostram que a classificação morfológica de uma palavra, para ser eficaz, tem de levar em conta o papel que ela desempenha dentro da oração, ou seja, sua função sintática. Em outras palavras: há uma estreita relação entre a morfologia (a classificação da palavra) e a sintaxe (a função que a palavra desempenha na oração).

Quando estudamos as palavras ao mesmo tempo do ponto de vista sintático e morfológico, estamos fazendo **morfossintaxe**.

MORFOSSINTAXE DO SUBSTANTIVO

Na oração, o substantivo funciona como núcleo de um grupo nominal, preposicionado ou não, podendo exercer todas as funções sintáticas, exceto a de núcleo do predicado verbal, desempenhada necessariamente por um verbo. Veja:

a) **sujeito:**

Vendas crescem no final do ano.

b) **predicativo do sujeito:**

Felipe é **astrônomo**.

c) **predicativo do objeto:**

Consideraram o técnico **herói**.

d) **objeto direto:**

No mês passado, compraram **livros**.

e) **objeto indireto:**

Acreditam em **Deus**.

f) **complemento nominal:**

Tinham sede de **justiça**.

g) **agente da passiva:**

A praia foi tomada por **turistas**.

h) **aposto:**

A mulher de Hagar, **Helga**, estava nervosa.

i) **vocativo:**

Alunos, comportem-se.

O substantivo pode ainda aparecer como núcleo de locuções adjetivas e adverbiais:

Ficaram com dor de **estômago**.
Ele estuda de **manhã**.

A gramática no dia a dia

As orientações apresentadas neste capítulo com relação à flexão dos substantivos referem-se a um registro específico da língua: o nível formal culto. No entanto, convém lembrar que, mesmo no padrão culto de linguagem, podem ocorrer oscilações. A seguir, comentaremos algumas.

① Afirmamos que nos substantivos compostos em que o segundo elemento limita ou determina o primeiro, indicando tipo ou finalidade, só o primeiro elemento varia:

banana-maçã → bananas-maçã
peixe-espada → peixes-espada

No entanto, mesmo no padrão culto, é comum a pluralização de ambos os elementos (**bananas-maçãs**, **peixes-espadas**), formas essas já abonadas por dicionários e gramáticas.

② Como vimos, nos substantivos terminados em **-l**, se o **-l** for precedido de **a**, **e**, **o**, **u**, formam o plural trocando o **-l** por **-is**:

animal → animais
farol → faróis
papel → papéis
paul → pauis

No entanto, para o substantivo **gol**, utilizamos o plural **gols**, que, mesmo contrário aos mecanismos de flexão do português, já está tão arraigado e consagrado pelo uso que dificilmente será substituído pelas formas vernáculas **gois** ou **goles**, já propostas por alguns gramáticos.

No português de Portugal, utiliza-se o plural **golos** (pronuncia-se **gôlos**), uma vez que lá a palavra inglesa *goal* foi aportuguesada para **golo** (pronuncia-se **gôlo**). Em algumas cidades do sul do Brasil, percebe-se tal uso.

③ Alguns substantivos, originalmente aumentativos ou diminutivos, não mais transmitem ideia de aumento ou diminuição. São por isso chamados de aumentativos e diminutivos formais. É o que ocorre, por exemplo, em:

cartão, portão, caldeirão, sacolão, orelhão, tampinha, cigarrilha, folhinha (calendário), coxinha

④ Em outros casos, os sufixos aumentativos e diminutivos são utilizados com valor afetivo (**paizinho**, **amorzinho**) ou pejorativo (**livreco**, **gentinha**).

⑤ É comum a utlização de um substantivo que designa coisa para designar pessoa:

a trouxa (embrulho, fardo de roupa)	o trouxa (pessoa tola)
a laranja (uma fruta)	o laranja (intermediário em operações fraudulentas)
a goiaba (uma fruta)	o goiaba (pessoa aborrecida, chata)

Atividades

Texto para as questões de 1 a 3.

> "**Cuidados com o talão de cheques** – Tome a máxima cautela na guarda deste talão. A perda, extravio ou furto de qualquer cheque pode acarretar-lhe sérios danos, pois o banco não se responsabiliza pelo pagamento de cheques perdidos, extraviados, falsos ou falsificados, se a assinatura do emitente não for facilmente reconhecível em confronto com a existente em seus registros. Comunique imediatamente a sua agência, caso ocorra perda ou extravio de cheque ou deste talão."

(Informação constante no talão de cheques de um banco brasileiro.)

1. Muitos substantivos apresentam o mesmo radical de verbos. Indique os verbos correspondentes aos seguintes substantivos do texto:
   a) guarda
   b) perda
   c) extravio
   d) furto
   e) emitente

2. As palavras **perdidos**, **extraviados**, **falsos** e **falsificados** referem-se a um substantivo do texto.
   a) Qual é esta palavra?
   b) Que função essas palavras exercem em relação ao substantivo a que se referem?
   c) A que classe pertencem?

3. No trecho "[...] se a assinatura do emitente não for facilmente reconhecível em confronto com a existente em seus registros [...]", um substantivo ficou subentendido. Qual?

Texto para a questão 4.

> "O sultão é traído por sua mulher e resolve vingar-se em outras moças. Assim, passa cada noite com uma jovem, mandando matá-la no dia seguinte, até que Sherazade se oferece para passar uma noite com ele, com a condição de lhe contar uma história antes da execução. O sultão deixa-se envolver, noite após noite, pelas fascinantes narrativas de Sherazade, e assim se passam mil e uma noites."

(Texto de quarta capa do livro *As mil e uma noites*. Adaptação de Julieta de Godoy Ladeira. 12. ed. São Paulo: Scipione, 2003.)

4. Pronomes são palavras que, entre outras coisas, são usadas para substituir substantivos. Reescreva o trecho a seguir substituindo os pronomes destacados pelos substantivos que eles representam. Faça as modificações que julgar necessárias.

> "Assim, passa cada noite com uma jovem, mandando matá-**la** no dia seguinte, até que Sherazade se oferece para passar uma noite com **ele**, com a condição de **lhe** contar uma história antes da execução."

Texto para as questões 5 e 6.

Couve-flor frita

500 gramas de couve-flor, cortada pelos talos em ramos médios; 4 colheres (de sopa) de óleo vegetal; sal, pimenta-do-reino a gosto.

Numa caçarola, ferva o óleo vegetal e aí frite, bem mergulhadinhos, os ramos crus de couve-flor, de modo que suas extremidades mais tenras comecem a ficar ligeiramente queimadas. Retire-os com escumadeira, escorridinhos, depositando-os no prato de servir, polvilhando-se os ramos com sal e pimenta.

Come-se quente, tépido ou frio, com pão, servindo de acompanhamento para carnes do mar, ar ou terra.

(HOUAISS, Antonio. *Receitas rápidas: 103 receitas de (até) 18 minutos*. 2. ed. aumentada. São Paulo: Círculo do Livro/Art Editora, 1987. p. 32.)

5. Você já viu que, quanto à formação, os substantivos podem ser simples ou compostos. Há dois substantivos compostos no texto.
   a) Quais são eles?
   b) Por quais classes de palavras eles são formados?

6. Nas receitas culinárias, costumam aparecer substantivos compostos. Além dos que aparecem no texto, cite mais alguns que você conhece.

Texto para as questões 7 e 8.

> "Passou-se um mês de calma e sem qualquer acontecimento que pudesse causar a menor preocupação aos parentes e amigos de nossos aventureiros. Um dia o barbeiro e o cura quiseram verificar se, finalmente, Dom Quixote estava curado de suas manias cavaleirescas.
>
> (...)
>
> – Ai, meu Deus! – suspirou a sobrinha. – Esse não tem mais cura."
>
> (CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. Adaptação de José Angeli. 21. ed. São Paulo: Scipione, 2005. p. 69.)

7. Transcreva do texto um substantivo comum de dois gêneros e dois substantivos derivados.

8. O substantivo **cura** aparece duas vezes no texto. Dê o sentido dessa palavra em cada uma das ocorrências.

9. Nos textos a seguir, aponte os substantivos.

a) "A tripulação anda pelo convés com passos inquietos e trêmulos; mas em seus semblantes há alguma coisa mais próxima da ansiedade da esperança do que da apatia do desespero."

(Edgar Allan Poe)

b) "A impossibilidade de vê-lo me exasperava e eu acendia todas as lâmpadas do meu apartamento, como se pudesse, àquela claridade, descobri-lo."

(Guy de Maupassant)

c) "Durante todos esses anos o homem observa o porteiro quase sem interrupção. Esquece os outros porteiros e este primeiro parece-lhe o único obstáculo para a entrada na lei."

(Franz Kafka)

10. Destaque, nas frases a seguir, as palavras que, no contexto, funcionam como substantivos.

a) Os fortes sobreviveram, os fracos pereceram.

b) "Um fraco rei faz fraca a forte gente."

(Camões)

c) "Precisamos dar um basta nessa imoralidade que é a caça esportiva no Rio Grande do Sul."

(*Os Caminhos da Terra*, maio 2000. p. 9.)

d) Basta de hipocrisia: vamos denunciar Marcelo porque ele caça animais por esporte.

e) "Todo executivo tem seu preço."

(*Veja São Paulo*, n. 16, abr. 2000. p. 45.)

f) "(...) almoço executivo com duas opções de entrada (...)"

(*Veja São Paulo*, n. 16, abr. 2000. p. 45.)

11. Escreva no plural as frases a seguir.

a) O guarda-noturno perdeu o guarda-chuva.

b) A ex-aluna compareceu ao chá de cozinha.

12. Passe para o feminino as frases a seguir.

a) O czar era um autêntico cavalheiro.

b) O genro e o sogro criavam carneiros e bodes.

c) O juiz e o herói eram padrinhos do cônsul.

d) Aquele indivíduo conhecia o jornalista e o estudante.

e) Aquele artista era o ídolo do dentista.

13. Da relação a seguir, destaque os substantivos que só aparecem no plural.

ônibus – pires – lápis – camponês – núpcias – pêsames – hemorroidas – alferes – atlas – ananás – país – tênis

14. Reescreva as frases seguintes, substituindo a palavra destacada por um coletivo que lhe corresponda, fazendo as alterações necessárias.

a) Os **artistas** da novela saíram atrasados.

b) Os **navios de guerra** voltaram ao mar.

c) Os **jurados** reuniram-se na sala secreta.

d) Os **examinadores** aprovaram o candidato.

15. Transforme as frases a seguir, colocando os substantivos destacados no aumentativo sintético.

a) O **rapaz** possuía um **chapéu**.

b) O **homem** fez um **drama**.

16. Nas frases a seguir, substitua a expressão destacada por uma única palavra.

a) Na **pequena ilha** há um **pequeno rio**.

b) Naquela **pequena vila** morava um **rapaz imenso** que tinha um **nariz enorme**.

c) Na **pequena rua** havia **pequenas casas** e um **pequeno palácio**.

d) Havia um **cão enorme** na **pequena sala**.

e) Um **pequeno burro** foi levado numa **grande barca**.

17. Dê o feminino de:

cantor
profeta
sacerdote
bode
carneiro
cavaleiro
padre
abade
frei
perdigão
sogro
deputado
ministro
governador
maestro
solteirão
cirurgião
cônsul
frade
monge
hebreu
padrinho

18. Forme substantivos abstratos, conforme o modelo:

menino feliz → a felicidade do menino

a) homem triste

b) crianças pobres

c) edifício alto

d) homem livre

e) mulher viúva

f) recordar a cena

g) imprimir o livro

h) atualizar os conhecimentos

i) verificar os resultados

j) conceder os privilégios

19. Forme substantivos derivados de:

a) pedra
b) livro
c) flor
d) mar
e) máquina
f) telefone
g) jornal

20. Forme substantivos abstratos derivados de:

a) investir
b) brando
c) mesquinho
d) trabalhar
e) revelar
f) alegre
g) maluco
h) insensato
i) construir
j) afirmar

21. Coloque o artigo definido antes dos substantivos que seguem.

apêndice
anátema
edema
telefonema
trema
teorema
axioma
coala
grama (unidade de massa)
clã
dó (pena, compaixão)
lança-perfume
omoplata
síndrome
comichão
champanha
eclipse
aguardente
alface
bacanal
ênfase
esquema
guaraná
libido
faringe
dinamite

22. Marque **E** para substantivo epiceno, **DG** para substantivo comum de dois gêneros e **S** para substantivo sobrecomum.

a) jovem
b) jornalista
c) colega
d) estudante
e) criança
f) cônjuge
g) carrasco
h) criatura
i) onça
j) jacaré
k) águia
l) cobra
m) gerente
n) indivíduo
o) testemunha
p) vítima
q) artista
r) dentista
s) assistente
t) pessoa
u) tamanduá
v) ídolo
w) médium

23. Escreva os substantivos a seguir no plural.

degrau
troféu
lápis
alemão
açúcar
balão
canção
giz
coração
caráter
questão
português
opinião
casarão
atlas
paredão
pires
vozeirão
ônibus
cão
capitão
cônsul
tabelião
cidadão
cristão
fóssil
fuzil
fusível
réptil
projétil
tórax
látex

24. Dê o aumentativo sintético de:

a) animal
b) barca
c) cabeça
d) copo
e) fogo
f) homem
g) voz
h) rapaz

25. Escreva os diminutivos a seguir no plural.

a) generalzinho
b) papelzinho
c) chapeuzinho
d) jornalzinho
e) cãozinho
f) colarzinho
g) hotelzinho
h) pastelzinho

26. Dê o diminutivo erudito de:

a) grão
b) corpo
c) feixe
d) questão
e) globo
f) gota
g) verso
h) homem
i) pele
j) ovo
k) porção
l) raiz
m) monte
n) obra
o) parte
p) febre

27. Escreva os substantivos a seguir no plural:

roleta-russa
caixa-preta
água-de-colônia
tico-tico
cala-boca
ex-aluno
marca-texto
teco-teco
queixa-crime
pingue-pongue
amor-perfeito
guarda-civil
boa-vida
guarda-noturno
caneta-tinteiro
tique-taque
peixe-boi
vira-lata
beija-flor
manga-rosa
lava-rápido
guarda-comida
salva-vidas
guarda-chuva
segunda-feira
saca-rolhas
quebra-nozes
bem-amado

Dos textos à gramática

Da gramática aos textos

Depressão não é tristeza?

A teoria tradicional diz que a depressão é uma deficiência de serotonina – um neurotransmissor relacionado a funções como o humor, o sono e o apetite – e, para combatê-la, tudo o que os antidepressivos fazem é aumentar a quantidade dessa substância no cérebro. Mas duas questões nessa teoria intrigam os cientistas há algum tempo. A primeira é que, pouco depois de tomar esses remédios, o cérebro já está cheio de serotonina e, no entanto, nada acontece. O segundo é que os efeitos esperados só vão aparecer um mês depois. Um mês é exatamente o tempo que o cérebro leva para produzir novos neurônios e fazê-los funcionar. Foi daí que se suspeitou que existe uma relação entre a depressão e a queda na produção de novas células no cérebro.

Outros indícios reforçaram a hipótese: o estresse – um dos principais fatores que desencadeiam a depressão – também inibe a neurogênese, como se o cérebro estivesse mais preocupado em sobreviver ao fator estressante que em produzir neurônio para o futuro. Mas a primeira evidência concreta veio em 2000, quando cientistas americanos mostraram que os principais tratamentos antidepressivos aumentam a neurogênese em ratos adultos. No ano seguinte, percebeu-se também que bloquear o nascimento de neurônios tornava ineficazes os antidepressivos. Agora a esperança é encontrar uma forma de estimular a neurogênese e, com isso, aliviar a depressão. Ao que indicam esses estudos, essa doença pode não ser só um estado de tristeza, mas, sim, o efeito da falta de neurônios novos e da consequente perda da habilidade de se adaptar a mudanças.

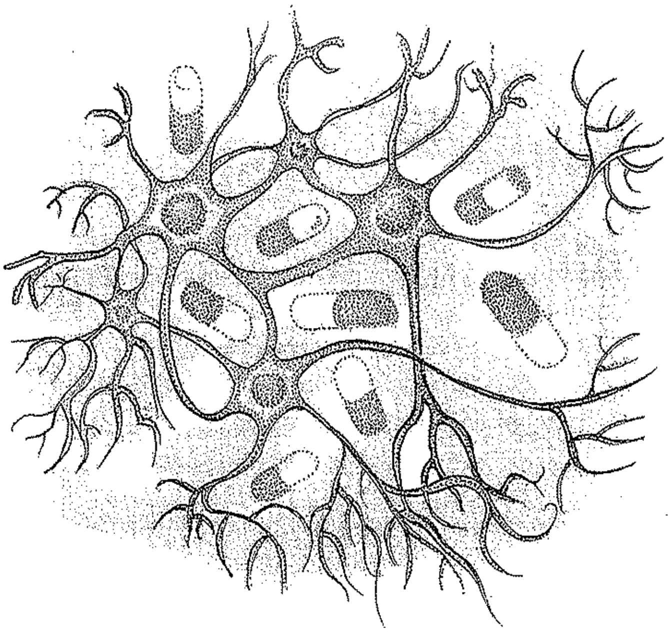

(SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Abril, v. 229, ago. 2006. p. 50.)

1. Com que intenção foi publicado o texto que você acabou de ler?

2. O que vem a ser um antidepressivo?

3. O texto "Depressão não é tristeza?" é classificado como texto de divulgação científica. Como o próprio nome indica, esse tipo de texto é usado para transmitir ao público em geral, em linguagem acessível, informações, descobertas e novidades científicas. Mesmo assim, nesse tipo de texto acabam sendo empregadas palavras específicas da área de conhecimento abordada. Indique alguns desses termos e informe a que área do conhecimento eles fazem referência.

4. Um leitor comum talvez não saiba o significado da palavra serotonina. Que recurso o autor usou para que o leitor entendesse o texto, mesmo não sabendo o significado dessa palavra?

5. Nos textos, substantivos podem ser retomados por pronomes ou por outro substantivo com o qual guarda alguma relação de sentido. Nos trechos a seguir, indique a que substantivos referem-se os termos destacados.
   a) "...os antidepressivos fazem é aumentar a quantidade dessa **substância** no cérebro."
   b) "A primeira é que, pouco depois de tomar esses **remédios**, o cérebro já está cheio de serotonina..."
   c) Um mês é exatamente o tempo que o cérebro leva para produzir novos neurônios e fazê-**los** funcionar.
   d) "... para combatê-**la**, tudo o que os antidepressivos fazem é aumentar a quantidade **dessa** substância no cérebro."

6. Observe os termos destacados nos trechos a seguir.

"... tudo o que os **antidepressivos** fazem é aumentar a quantidade dessa substância no cérebro..."

"... cientistas americanos mostraram que os principais tratamentos **antidepressivos** aumentam a neurogênese em ratos adultos."

A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas?

CAPÍTULO 6 Artigo

DEFINIÇÃO

Damos o nome de artigo às palavras **o** e **um** (e suas flexões) que se antepõem a um substantivo determinando-o de modo preciso (**o** e suas flexões) ou vago (**um** e flexões), indicando-lhe o gênero e o número.

Observe:

O atleta veio de **uma** cidade pequena.
Os atletas vieram de **umas** cidades pequenas.
A expedição percorreu **um** lugar inóspito.
As expedições percorreram **uns** lugares inóspitos.

O artigo é uma palavra gramatical, isto é, isoladamente não possui significado. Sempre está ligado a um substantivo do qual depende e com o qual concorda em gênero e número, formando um grupo nominal cujo núcleo será o substantivo.

Veja:

o atleta

as expedições

um lugar inóspito

uns lugares inóspitos

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos são classificados em:

a) **artigo definido:** determina o substantivo de modo preciso, particularizando-o. Pode ser singular (**o**, **a**) ou plural (**os**, **as**).

O menino resolveu **a** questão.
Os meninos resolveram **as** questões.

b) **artigo indefinido:** determina o substantivo de modo vago, impreciso, generalizando-o. Pode ser singular (**um**, **uma**) ou plural (**uns**, **umas**).

Um jornalista viajou para **uma** cidade distante.
Uns jornalistas viajaram para **umas** cidades distantes.

PROPRIEDADES DOS ARTIGOS

① A anteposição do artigo pode substantivar qualquer palavra:

Vamos deixar de lado **os entretantos** e vamos direto **aos finalmentes**. (**entretanto:** conjunção substantivada, exercendo a função de complemento de "deixar"; **finalmente:** advérbio substantivado exercendo a função de complemento de "vamos")

Como resposta recebeu **um não**. (**não:** advérbio substantivado, exercendo a função sintática de complemento de "recebeu")

Na vida jornalística, **o porquê** dos fatos nunca pode ser desprezado. (**porquê:** conjunção substantivada, exercendo a função sintática de núcleo do sujeito)

② O artigo evidencia o gênero e o número do substantivo que estiver determinando:

Fiquei com **um dó** danado do menino. (**dó:** substantivo masculino singular)
No almoço, comeu **uma omelete**. (**omelete:** substantivo feminino singular)
Convidaram **a colega** para jantar. (**colega:** substantivo feminino singular)
Os colegas de Pedro chegaram atrasados. (**colegas:** substantivo masculino plural)
O lápis estava diante dele. (**lápis:** substantivo masculino singular)
Os lápis estavam diante dele. (**lápis:** substantivo masculino plural)

③ O artigo pode aparecer unido com preposições:

Ele estava **no** sítio dos amigos. (**no** = em + o)
Ele precisava **do** apoio dos amigos. (**do** = de + o)
Deixou o livro **numa** mala. (**numa** = em + uma)
Não pôde comparecer **à** festa. (**à** = a + a)
Fizeram referência **às** pessoas presentes. (**às** = a + as)

Observação:

A fusão da preposição **a** com o artigo **a** (ou **as**) é indicada pelo acento grave (`) e recebe o nome de crase. O uso do acento grave para indicar a ocorrência da crase será estudado no capítulo 20, **Crase**.

EMPREGO DOS ARTIGOS

① Um grupo nominal introduzido por artigo indefinido deve ser retomado por um grupo nominal introduzido por artigo definido:

Um motorista dirigia **um carro** por **uma estrada**. Como **a estrada** estava mal sinalizada, **o motorista** conduzia **o carro** com cuidado redobrado.

② É obrigatório o emprego do artigo definido entre o numeral **ambos** e o substantivo a que esse numeral se refere:

O juiz solicitou a presença de **ambos os** cônjuges.
Compareceram pessoas de **ambos os** sexos.

③ Nunca deve ser usado artigo depois do pronome relativo **cujo** (e suas flexões):

Este é o homem **cujo** amigo desapareceu.
Este é o autor **cujas** obras aprecio.

④ Não se deve usar artigo antes das palavras **casa** (no sentido de lar, moradia) e **terra** (no sentido de chão firme), a menos que venham especificadas:

Eles estavam **em casa**.
Eles estavam n**a casa dos amigos**.
Os marinheiros permaneceram **em terra**.
Os marinheiros permaneceram n**a terra dos anões**.

⑤ Com nomes de pessoas, geralmente não se usa artigo, já que indicam pessoas determinadas:

Lígia e **Paulo** não compareceram à cerimônia.
Capitu é personagem de um romance de **Machado de Assis**.
Napoleão teve de abandonar a Rússia.

⑥ Alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo; outros, não:

Passaram o carnaval em **Salvador**.
Florianópolis é a capital de **Santa Catarina**.
Nevou em **Roma**.
Brasília é a capital da República.

Arroz de cuxá é um prato típico d**o Maranhão**.
Passaram o carnaval n**a Bahia**.
Faz muito calor n**o Piauí**.

⑦ Se o nome de lugar que não admite artigo vier qualificado, passa a admitir o artigo:

A bela Florianópolis é capital de Santa Catarina.
Não conheciam **a velha Salvador**.
Estavam n**a Roma antiga**.
A moderna Brasília é considerada um monumento arquitetônico.

⑧ Com nomes de rios, usa-se o artigo, embora designem rio determinado:

o Araguaia, **o São Francisco**, **o Sena**, **o Tâmisa**

⑨ É facultativo o emprego do artigo definido diante dos pronomes possessivos:

Deixaram **meu livro** na sala.
Deixaram **o meu livro** na sala.

Não conheço **sua namorada**.
Não conheço **a sua namorada**.

⑩ Não se emprega artigo antes dos pronomes de tratamento:

Vossa Excelência resolverá os problemas de **Sua Senhoria**.
Conheci **Vossa Alteza** no ano passado.

⑪ Emprega-se o artigo definido com o superlativo relativo:

Não consegui resolver **as** questões mais difíceis.
Resolvi **as** mais difíceis questões.

No padrão culto de linguagem, não se admite a repetição do artigo:

Não consegui resolver **as** questões **as** mais difíceis. (Essa construção **não é aceita** no padrão culto.)

⑫ Depois do pronome indefinido **todo**, emprega-se artigo quando se quer dar ideia de **inteiro**, **totalidade**. Quando se quer dar ideia de **qualquer**, omite-se o artigo:

Ele leu todo **o** livro. (o livro inteiro)
Todo homem é mortal. (qualquer homem)

Todo **o** país comemorou a conquista. (o país inteiro)
Todo país tem seu governo. (qualquer país, cada país)

No plural, **todos** e **todas** sempre virão seguidos de artigo, exceto se houver palavra que o exclua, ou numeral não seguido de substantivo:

Todos os alunos compareceram.
Todos estes alunos compareceram.

Todos cinco compareceram.
Todos os cinco alunos compareceram.

⑬ Não se une com preposição o artigo que faz parte do nome de revistas, jornais, obras literárias:

Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
A notícia foi publicada em *O Globo*.
"Inês de Castro" é um episódio de *Os lusíadas*.
Em *A origem das espécies*, Darwin nos apresenta sua teoria sobre a evolução.

⑭ Não se deve empregar artigo diante de substantivos utilizados em sentido genérico:

Hoje é possível tocar **violoncelo** e até mesmo **bateria** sem fazer nenhum ruído.

⑮ Vimos que o artigo definido particulariza o ser a que se refere. Há caso, entretanto, em que o artigo definido, mesmo se referindo a um substantivo singular, tem caráter genérico:

Ninguém duvida de que **o** avião seja um meio de transporte seguro.
O advogado deve prestar contas a**o** cliente.

⑯ Usa-se o artigo definido em lugar do pronome indefinido **cada** para exprimir, por unidade de peso ou medida, o custo ou o valor de determinada coisa:

No supermercado, estão vendendo carne a dez reais **o** quilo. (= cada quilo)
Vendiam terrenos a mais de mil reais **o** metro quadrado. (= cada metro quadrado)

⑰ O artigo indefinido é também usado para exprimir quantidade aproximada ou comparação:

Maria Helena teria **uns** sessenta anos de idade.
Guilherme joga futebol, mas não é **um** Pelé.

MORFOSSINTAXE DO ARTIGO

Como vimos, o artigo sempre determina um substantivo com o qual concorda em gênero e número. Justamente por isso, exerce na oração a função sintática de adjunto adnominal do substantivo que está determinando. Observe:

O dia permanece nublado.

O artigo **o** forma o sujeito "O dia", em que o substantivo **dia** desempenha o papel de núcleo e o artigo desempenha o papel de adjunto adnominal.

Observe este exemplo:

Eles não conheciam **as** leis.

O artigo **as** forma o complemento verbal "as leis", em que o substantivo **leis** desempenha o papel de núcleo e o artigo desempenha o papel de adjunto adnominal.

No caso a seguir, o artigo **um** forma o sujeito "Um problema", em que o substantivo **problema** desempenha o papel de núcleo e o artigo desempenha o papel de adjunto adnominal:

Um problema ainda permanece sem solução.

No próximo exemplo, o artigo **umas** forma o sujeito "umas pessoas ilustres", em que o substantivo **pessoas** desempenha o papel de núcleo; o artigo **umas** e o adjetivo **ilustres** desempenham o papel de adjuntos adnominais:

Compareceram **umas** pessoas ilustres.

A gramática no dia a dia

ARTIGO COM VALOR DE SUPERLATIVO

Na linguagem atual, é comum encontrarmos o emprego do artigo definido com valor de superlativo absoluto, como ocorre na manchete da notícia a seguir:

> ***Enfim, um clássico, mas não o clássico...***
>
> O primeiro clássico do Campeonato Paulista de 2000 com alguma importância no desenrolar da competição está esvaziado.
>
> Palmeiras e Corinthians vão se enfrentar em campo hoje, às 16h, no Morumbi, com boa parte de seus times formada por reservas.
>
> (*Folha de S.Paulo*, 7 maio 2000. p. 4-1.)

Em construções desse tipo, o artigo definido é empregado geralmente em oposição ao artigo indefinido:

"Enfim, **um** clássico, mas não **o** clássico..."
Não era **um** carro qualquer: era **o** carro.
Por não saber falar inglês, Pedro não perdeu **um** emprego. Perdeu **o** emprego.

EMPREGO OU OMISSÃO DOS ARTIGOS: DETALHES DE SIGNIFICAÇÃO

Ao optarmos pelo uso dos artigos ou pela omissão deles, realçamos diferentes detalhes de significação:

Foi acusado **do crime**. Foi acusado **de um crime**. Foi acusado **de crime**.

Na primeira frase, a presença do artigo definido antes do substantivo **crime** confere à acusação um caráter preciso: os interlocutores sabem a que crime se faz referência.

Na segunda, ao se optar pelo artigo indefinido, confere-se à acusação um caráter vago: trata-se de um crime qualquer, sobre o qual os interlocutores não têm mais informações.

Na terceira, a ausência de artigo antes do substantivo **crime** confere à acusação um caráter genérico, tornando a acusação mais vaga do que na segunda frase.

ARTIGOS COM NOMES DE PESSOAS

Na linguagem coloquial de alguns estados brasileiros, é frequente a anteposição de artigo a nomes de pessoas, a fim de indicar afetividade ou familiaridade:

O Paulo é meu melhor amigo. **A** Raquel é minha namorada.

Atividades

Textos para a questão 1.

Texto 1

"Os técnicos brasileiros adoram mudar o número de zagueiros, de uma partida para outra ou em uma mesma partida. Em um jogo, o time joga bem com dois zagueiros. Em outro, com três. Algumas vezes, a mudança é necessária. Quando o Sport ficou com dez jogadores, Muricy Ramalho, imediatamente, trocou o terceiro zagueiro por um atacante e avançou a marcação. O Palmeiras, que jogava mal, cresceu e venceu o jogo.

Muricy fez o óbvio. Isso é que o diferencia dos outros treinadores. Ele faz bem e sabe o momento de fazer o óbvio, o essencial."

(Tostão. In: *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 ago. 2009. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0508200920.htm>. Acesso em: 11 fev. 2011.)

Texto 2

"Para tentar ser coerente e corrigir um erro, deveria ter escrito na coluna anterior que Muricy, por fazer bem o óbvio, o essencial, se diferencia de outros treinadores, e não dos outros treinadores. Ele não é o único que faz bem o óbvio, as coisas essenciais."

(Tostão. In: *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 ago. 2009. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0908200921.htm>. Acesso em: 11 fev. 2011.)

1. No Texto 2, Tostão afirma que teria cometido um erro no Texto 1. Como você deve ter notado, tal erro decorre do emprego indevido de artigo. Comente a diferença de sentido entre o que Tostão quis dizer e o que efetivamente disse no Texto 1.

2. Comente a diferença de sentido das frases a seguir.
   a) Na reunião com a presença dos credores foi apresentada uma proposta.
   b) Na reunião com a presença de credores foi apresentada uma proposta.

3. Na frase a seguir o substantivo **jogo** aparece duas vezes, em cada uma delas precedida de artigo diferente. Explique a diferença de sentido entre "o jogo" e "um jogo".

   "O que era para ser o jogo acabou sendo apenas um jogo."

   (KFOURI, Juca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 set. 2006. p. D3.)

4. Explique por que nos ditados populares a seguir os substantivos não vêm precedidos de artigos.

   "Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém."; "Em boca fechada não entra mosquito."; "Gato escaldado tem medo de água fria."; "Tempo é dinheiro."

5. Leia os ditados populares a seguir:
   I. "Mais vale um pássaro na mão do que dois voando."
   II. "Quem tem boca vai a Roma."

   Agora responda e justifique:
   a) Em I, **um** é artigo ou numeral?
   b) Em II, **a** é artigo ou preposição?

6. "Ela queria ser reconhecida como dona da casa e não como dona de casa." Explique a diferença de sentido entre **dona da casa** e **dona de casa**.

7. Dê o artigo definido adequado aos substantivos a seguir.
   a) omelete
   b) champanha
   c) guaraná
   d) alface
   e) pêsames
   f) núpcias
   g) olheiras

8. Explique a diferença de significado das expressões em destaque.
   a) Ele leu **todo o livro**.
   b) **Todo livro** deve ser bem conservado.

9. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as, se necessário.
   a) Todos os três foram reprovados em Matemática.
   b) Li a notícia da demissão do técnico no *Estado de S. Paulo*.
   c) Discutia os assuntos os mais profundos.
   d) Todas as duas vezes que viajei para a Itália visitei Florença.
   e) Haverá hoje uma reunião com a Sua Majestade.
   f) Não conheço a escola cuja a diretora se aposentou.

10. Aponte a alternativa em que haja erro no emprego do artigo.
    a) Não quis responder a ambas as perguntas.
    b) Feliz o pai cujos os filhos são ajuizados.
    c) O pai tinha muito amor a ambos os filhos.
    d) A Europa é um continente maravilhoso.

11. Levando em conta que alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, assinale a alternativa em que a crase foi empregada corretamente.
    a) Ele nunca foi à Berlim.
    b) Ele nunca foi à Paris.
    c) Ele nunca foi à Portugal.
    d) Ele nunca foi à Roma.
    e) Ele nunca foi à China.

12. Assinale a frase em que o uso do artigo é facultativo.
    a) Ele não conhece a casa dos irmãos.
    b) Nunca se referiu à Roma dos césares.
    c) Cinema é o meu assunto preferido.
    d) Todos os convidados se retiraram.
    e) Todas as pessoas presentes à reunião falaram.

13. Em qual alternativa o artigo está substantivando uma palavra?

a) A Luciana não pôde comparecer à reunião.
b) A viagem foi programada com três meses de antecedência.
c) Jamais entendemos o porquê da saída do ministro.
d) A casa estava sendo vendida por um preço relativamente baixo.
e) Ele convidou as colegas porque as estimava.

14. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do artigo.

a) São pessoas cujas as aspirações não merecem consideração.
b) Eles estavam na casa dos pais.
c) Ambos os casos merecem consideração.
d) Eles não conheciam a velha Roma.
e) Convidei a Filomena para a festa.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Velha história

Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés. Como era tocante vê-los no "17"! – o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara de fumegante moca, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando o peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava laranjada por um canudinho especial...

Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho:

"Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!..."

Dito isto, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho n'água. E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado...

(QUINTANA, Mário. *Prosa e verso*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 27.)

1. Ao ler um texto que começa por "Era uma vez [...]", o leitor já tem uma ideia do que irá encontrar pela frente. Levando em conta os diversos gêneros textuais (carta, editorial, poema, anúncio, receita etc.), como você classificaria o texto que acabou de ler?

2. Releia o seguinte trecho:

"Era uma vez **um** homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou **um** peixinho! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena."

Nesse trecho, as palavras destacadas são artigos. Observe-os e explique o que ocorreu.

3. Observe este trecho:

"Depois guardou-**o** no bolso traseiro das calças, para que **o** animalzinho sarasse no quente."

Atente para as palavras destacadas e responda:

a) Qual delas vem junto de um substantivo que determina gênero e número, além de especificá-lo?
b) O que ocorre com a outra palavra?

4. Releia este trecho:

"[...] o peixinho o acompanhava, **a** trote, que nem um cachorrinho."

Por que o **a** destacado não é um artigo?

5. Observe mais este trecho:

"Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas."

a) Quem é o segundo?
b) Quem é o primeiro?
c) Por que o autor empregou essas formas?

6. Adjetivo é a palavra que se refere a um substantivo (ou a um pronome) com a função de caracterizá-lo, indicando qualidade, modo de ser, aspecto. No texto, há um adjetivo empregado como substantivo. Aponte-o e, em seguida, explique que palavra foi responsável pela transformação do adjetivo em substantivo.

7. Indique o substantivo subentendido três vezes no seguinte trecho:

"[...] com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando o peixinho [...]"

CAPÍTULO 7

Adjetivo

DEFINIÇÃO

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo ou qualquer palavra com valor de substantivo, indicando-lhe atributo, propriedade, estado, modo de ser ou aspecto. Admite flexão de gênero, número e grau.

Observe:

Tratava-se de um homem **incompetente**.
Encontrei uma pessoa **ética**.
Ela é uma mulher **honesta**.
Foi encaminhada a um hospital **infantil**.
Saíram num dia **quente**.
Viver é **perigoso**.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

Os adjetivos são classificados em:

a) **simples:** apresentam um único radical:

momento **inesquecível**, alimento **dietético**

b) **compostos:** apresentam mais de um radical:

acordo **luso-brasileiro**, causas **político-econômicas**

c) **primitivos:** não provêm de outra palavra da língua portuguesa:

camisa **verde**, homem **leal**

d) **derivados:** provêm de outras palavras da língua portuguesa, que podem ser derivadas de:

a) substantivos: comida **baiana**;
b) verbos: material **resistente**;
c) outro adjetivo: pessoa **desleal**.

ADJETIVOS PÁTRIOS

Adjetivos pátrios são aqueles que se referem a países, continentes, cidades, regiões etc., exprimindo a nacionalidade ou a origem do ser.

Veja, na lista que segue, os adjetivos pátrios das capitais e dos estados brasileiros.

estado	sigla	adjetivo pátrio	capital	adjetivo pátrio
Acre	AC	acriano	**Rio Branco**	rio-branquense
Alagoas	AL	alagoano	**Maceió**	maceioense
Amapá	AP	amapaense	**Macapá**	macapense
Amazonas	AM	amazonense	**Manaus**	manauense ou manauara
Bahia	BA	baiano	**Salvador**	soteropolitano ou salvadorense
Ceará	CE	cearense	**Fortaleza**	fortalezense
Espírito Santo	ES	espírito-santense ou capixaba	**Vitória**	vitoriense
Goiás	GO	goiano	**Goiânia**	goianiense
Maranhão	MA	maranhense	**São Luís**	são-luisense ou ludovicense
Mato Grosso	MT	mato-grossense	**Cuiabá**	cuiabano
Mato Grosso do Sul	MS	mato-grossense-do-sul ou sul-mato-grossense	**Campo Grande**	campo-grandense
Minas Gerais	MG	mineiro	**Belo Horizonte**	belo-horizontino
Pará	PA	paraense	**Belém**	belenense
Paraíba	PB	paraibano	**João Pessoa**	pessoense
Paraná	PR	paranaense	**Curitiba**	curitibano
Pernambuco	PE	pernambucano	**Recife**	recifense
Piauí	PI	piauiense	**Teresina**	teresinense
Rio de Janeiro	RJ	fluminense	**Rio de Janeiro**	carioca
Rio Grande do Norte	RN	rio-grandense-do-norte ou norte-rio-grandense ou potiguar	**Natal**	natalense
Rio Grande do Sul	RS	rio-grandense-do-sul ou sul-rio-grandense ou gaúcho	**Porto Alegre**	porto-alegrense
Rondônia	RO	rondoniense ou rondoniano	**Porto Velho**	porto-velhense
Roraima	RR	roraimense	**Boa Vista**	boa-vistense
Santa Catarina	SC	catarinense ou catarineta ou barriga-verde	**Florianópolis**	florianopolitano
São Paulo	SP	paulista	**São Paulo**	paulistano
Sergipe	SE	sergipano ou sergipense	**Aracaju**	aracajuense ou aracajuano
Tocantins	TO	tocantinense	**Palmas**	palmense

Ainda com relação ao Brasil, merecem destaque os seguintes adjetivos pátrios:

Brasília (DF)	brasiliense
Fernando de Noronha (PE)	noronhense
Marajó (PA)	marajoara
Petrópolis (RJ)	petropolitano
Teresópolis (RJ)	teresopolitano
Três Corações (MG)	tricordiano
Santarém (PA)	santareno ou mocorongo

Outros adjetivos pátrios

local	adjetivo pátrio
Açores	açoriano
Afeganistão	afegão ou afegane
Alentejo	alentejano
Andaluzia	andaluz
Angola	angolano
Atenas	ateniense
Austrália	australiano
Áustria	austríaco
Baviera	bávaro
Bélgica	belga
Bizâncio	bizantino
Buenos Aires	buenairense ou portenho
Bulgária	búlgaro
Cairo	cairota
Calábria	calabrês
Camarões	camaronês
Cartago	cartaginês ou púnico
Catalunha	catalão
Chipre	cipriota
Córsega	corso
Creta	cretense
Croácia	croata
Curdistão	curdo
Dinamarca	dinamarquês ou danês
Egito	egípcio
El Salvador	salvadorenho
Equador	equatoriano
Estados Unidos	estadunidense ou norte-americano
Etiópia	etíope
Filipinas	filipino
Finlândia	finlandês
Flandres	flamengo
Florença	florentino
Gália	gaulês
Grécia	grego ou helênico
Guatemala	guatemalteco
Honduras	hondurenho
Hungria	húngaro ou magiar
Iêmen	ienemita
Índia	indiano ou hindu
Irã	iraniano
Iraque	iraquiano
Israel	israelense
Japão	japonês ou nipônico

local	adjetivo pátrio
Jerusalém	hierosolimita ou hierosolimitano
Lituânia	lituano
Londres	londrino
Madagascar	malgaxe
Madeira	madeirense
Madri	madrileno ou madrilense ou madrilês
Malta	maltês
Marrocos	marroquino
Milão	milanês
Mônaco	monegasco
Moscou	moscovita
Nápoles	napolitano
Nova Iorque	nova-iorquino
Nova Zelândia	neozelandês
País de Gales	galês
Panamá	panamenho
Paris	parisiense
Parma	parmesão
Pequim	pequinês
Porto (Portugal)	portuense
Porto Rico	porto-riquenho
Provença	provençal
Rússia	russo
Sardenha	sardo
Sérvia	sérvio
Suécia	sueco
Suíça	Suíço ou helvético
Terra do Fogo	fueguino
Tibete	tibetano
Tirol	tirolês
Ucrânia	ucraniano

Adjetivos pátrios compostos

Muitas vezes os adjetivos pátrios são compostos, referindo-se a duas ou mais nacionalidades ou regiões. Nesse caso, assumem sua forma reduzida e erudita, com exceção do último adjetivo, que se apresentará em sua forma normal. Assim, um acordo entre a França, a Itália e o Brasil é um acordo franco-ítalo-brasileiro.

Veja agora algumas formas reduzidas de adjetivos pátrios:

afro (africano)
anglo (inglês)
austro (austríaco)
belgo (belga)
euro (europeu)
franco (francês)
greco (grego)
hispano (espanhol)
indo (indiano, hindu)
ítalo (italiano)
luso (português, lusitano)
nipo (japonês, nipônico)
sino (chinês)
teuto (alemão, teutônico)

LOCUÇÃO ADJETIVA

Locução adjetiva é a expressão formada de preposição mais substantivo (ou advérbio) com valor de um adjetivo.

Observe:

atitudes **de anjo** (angelicais)
menino **do Brasil** (brasileiro)
romances **de Machado de Assis** (machadianos)
teorias **de Freud** (freudianas)
pata **de trás** (traseira)

Veja a seguir uma lista de locuções adjetivas acompanhadas dos adjetivos correspondentes.

locução adjetiva	adjetivo correspondente
de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de abutre	vulturino
de águia	aquilino
de alma	anímico
de aluno	discente
de andorinha	hirundino
de anjo	angelical
de ano	anual
de asno	asinino
de baço	esplênico
de bispo	episcopal
de boca	bucal, oral
de bode	hircino
de boi	bovino
de bronze	brônzeo, êneo
de cabeça	capital
de cabelo	capilar
de cabra	caprino
de campo	rural, campestre
de cão	canino
de carneiro	arietino
de cavalo	equino, hípico
de chumbo	plúmbeo
de chuva	pluvial
de cidade	citadino, urbano
de cinza	cinéreo
de cobre	cúprico
de coelho	cunicular
de coração	cardíaco, cordial
de crânio	craniano

locução adjetiva	adjetivo correspondente
de criança	pueril, infantil
de dedo	digital
de diamante	adamantino, diamantino
de dinheiro	pecuniário
de estômago	estomacal, gástrico
de estrela	estelar
de fábrica	fabril
de face	facial
de fantasma	espectral
de farelo	furfúreo
de farinha	farináceo
de fêmur	femoral
de fera	ferino
de ferro	férreo
de fígado	hepático, figadal
de filho	filial
de fogo	ígneo
de frente	frontal
de garganta	gutural
de gato	felino
de gelo	glacial
de gesso	gípseo
de guerra	bélico
de homem	humano, viril
de idade	etário
de ilha	insular
de intestino	entérico, intestinal
de inverno	hibernal, invernal
de irmão	fraternal, fraterno
de lado	lateral
de lago	lacustre

locução adjetiva	adjetivo correspondente
de leão	leonino
de lebre	leporino
de leite	lácteo
de lobo	lupino
de lua	lunar, selênico
de macaco	simiesco
de madeira	lígneo
de mãe	materno, maternal
de manhã	matinal
de marfim	ebúrneo
de margem	marginal
de mestre	magistral
de monge	monacal
de monstro	monstruoso
de morte	mortal, letal
de nádegas	glúteo
de nariz	nasal
de neve	níveo
de noite	noturno
de nuca	occipital
de olho	ocular
de orelha	auricular
de osso	ósseo
de ouro	áureo
de ovelha	ovino
de pai	paterno, paternal
de paixão	passional
de palato	palatal
de pedra	pétreo
de peixe	písceo
de pele	epidérmico, cutâneo
de pescoço	cervical
de pombo	columbino

locução adjetiva	adjetivo correspondente
de porco	suíno, porcino
de prata	argênteo
de professor	docente
de proteína	proteico
de pulmão	pulmonar
de raposa	vulpino
de rato	murino, murídeo
de rei	régio, real
de rim	renal
de rio	fluvial
de rocha	rupestre
de selo	filatélico
de selva	silvestre, selvagem
de serpente	ofídico
de sintaxe	sintático
de sonho	onírico
de tarde	vesperal, vespertino
de terra	telúrico, terrestre
de tórax	torácico
de touro	taurino
de trás	traseiro
de trigo	tritíceo
de umbigo	umbilical
de vaca	vacum
de veia	venoso
de velho	senil
de vento	eólio
de verão	estival
de víbora	viperino
de vida	vital
de vidro	vítreo
de virgem	virginal
de voz	vocal

Muitas vezes, a locução adjetiva não possui um adjetivo que lhe corresponda, mas nem por isso deixa de ser classificada como locução adjetiva.

Veja alguns exemplos:

instrumento **de sopro**, piano **de cauda**, caixa **de papelão**, gol **de placa**

Em outros casos, há diferença de sentido entre a locução adjetiva e o adjetivo que lhe corresponde. Assim, um inimigo **figadal** não é um inimigo do fígado, mas um inimigo a quem se tem muito ódio ou rancor; um contrato **leonino** não é um contrato de leão, mas um contrato abusivo em relação a uma das partes; uma moqueca de peixe evidentemente não será nunca uma moqueca **píscea**.

A maioria das locuções adjetivas é introduzida pela preposição **de**. Há, no entanto, locuções adjetivas introduzidas por **a** ou **em**.

carro **a álcool**; tevê **a cabo**; fogão **a gás**; tevê **em cores**.

FLEXÃO DO ADJETIVO

Além de flexionar-se em gênero e número concordando com o substantivo a que se refere, o adjetivo também apresenta variação de grau.

Quanto ao grau do adjetivo, relembramos que a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) contempla grau como flexão de adjetivos e substantivos. Reiteramos o que dissemos na página 84, quando tratamos do grau dos substantivos: diversos linguistas e gramáticos entendem que na alteração de grau não ocorre flexão da palavra.

FLEXÃO DE GÊNERO

Como os substantivos, os adjetivos podem ser do gênero masculino ou feminino.

Observe:

aluno **atento**	aluna **atenta**
dia **ensolarado**	tarde **ensolarada**

Dependendo da forma que assumem, os adjetivos classificam-se em uniformes e biformes:

a) **uniformes:** não se flexionam em gênero; apresentam uma única forma para o masculino e o feminino.

homem **inteligente**	mulher **inteligente**
homem **simples**	mulher **simples**
aluno **feliz**	aluna **feliz**
masculino	feminino

b) **biformes:** flexionam-se em gênero, apresentando uma forma para o masculino e outra para o feminino.

homem **magro**	mulher **magra**
homem **obeso**	mulher **obesa**
aluno **estudioso**	aluna **estudiosa**
masculino	feminino

FLEXÃO DE NÚMERO

O adjetivo flexiona-se em número (singular / plural) concordando com o substantivo a que se refere. Há, no entanto, alguns adjetivos uniformes quanto ao número.

Veja:

homem **simples**	homens **simples**
reles cidadão	**reles** cidadãos
triângulo **isósceles**	triângulos **isósceles**

PLURAL DOS ADJETIVOS SIMPLES

Os adjetivos simples formam o plural da mesma maneira que os substantivos simples (ver páginas 80 e 81).

Observe:

pessoa **decente**	pessoas **decentes**
animal **dócil**	animais **dóceis**
homem **feliz**	homens **felizes**
singular	plural

Os substantivos empregados como adjetivos ficam invariáveis:

blusa **vinho**	blusas **vinho**
vestido **rosa**	vestidos **rosa**
terno **cinza**	ternos **cinza**
singular	plural

PLURAL DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Regra geral

Como regra geral, nos adjetivos compostos somente o último elemento varia, tanto em gênero quanto em número.

Veja:

acordo **luso-franco-brasileiro**	acordos **luso-franco-brasileiros**
camisa **verde-clara**	camisas **verde-claras**
sapato **marrom-escuro**	sapatos **marrom-escuros**

Exceções

- Se o último elemento for substantivo, o adjetivo composto mantém no plural a mesma forma do singular:

camisa **verde-abacate**	camisas **verde-abacate**
sapato **marrom-café**	sapatos **marrom-café**
blusa **amarelo-ouro**	blusas **amarelo-ouro**
meia **vermelho-escarlate**	meias **vermelho-escarlate**

- Os adjetivos compostos azul-marinho e azul-celeste são invariáveis:

blusa **azul-marinho**	blusas **azul-marinho**
camisa **azul-celeste**	camisas **azul-celeste**

- No adjetivo composto surdo-mudo, ambos os elementos variam tanto em gênero quanto em número:

menino **surdo-mudo**	meninos **surdos-mudos**
menina **surda-muda**	meninas **surdas-mudas**

FLEXÃO DE GRAU

O adjetivo pode apresentar-se no grau comparativo e no grau superlativo.

No **grau comparativo**, a qualidade expressa pelo adjetivo estabelece comparação entre dois seres ou dois aspectos de um mesmo ser:

O piloto brasileiro é **tão veloz** quanto o alemão. (comparação entre dois seres)
O piloto brasileiro é **mais arrojado que experiente.** (comparação entre dois aspectos do mesmo ser)

No **grau superlativo**, a qualidade expressa pelo adjetivo apresenta-se amplificada:

Casou-se com uma mulher **belíssima**.
Casou-se com uma mulher **extremamente bela**.

A mudança de grau do adjetivo pode ser obtida por dois processos:

a) **sintético:** a alteração de grau é expressa por meio de uma única palavra:

Esta casa é **agradabilíssima**.
Esta casa é **menor** que a outra.

b) **analítico:** a alteração de grau é feita pelo acréscimo de alguma palavra que modifique o adjetivo:

Esta casa é **muito agradável**.
Era uma casa **mais pequena** que incômoda.

Antes de estudarmos os graus comparativo e superlativo, vale destacar que há diversos adjetivos que não apresentam variação de grau.

Veja alguns exemplos:

anual, mensal, seguinte, paterno, materno, gratuito, póstumo, último, atmosférico, mamífero

GRAU COMPARATIVO

No grau comparativo, como o próprio nome indica, comparam-se uma mesma qualidade entre dois seres ou duas qualidade de um mesmo ser. O comparativo pode ser:

a) **de igualdade:**

Esta atriz é **tão talentosa quanto** (ou **como**) aquela.
Esta atriz é **tão talentosa quanto** (ou **como**) bonita.

b) **de superioridade:**

Esta atriz é **mais talentosa (do)** que aquela.
Esta atriz é **mais talentosa (do)** que bonita.

c) **de inferioridade:**

Esta atriz é **menos talentosa (do)** que aquela.
Esta atriz é **menos talentosa (do)** que bonita.

Normalmente, o grau comparativo é obtido pelo processo analítico. Há, no entanto, alguns poucos adjetivos que formam o comparativo de superioridade pelo processo sintético.

Observe a lista a seguir.

adjetivo	comparativo de superioridade analítico	comparativo de superioridade sintético
bom	mais bom	melhor
mau	mais mau	pior
grande	mais grande	maior
pequeno	mais pequeno	menor

Nesses casos, deve-se preferir a forma sintética na comparação entre dois seres. Só se deve usar a forma analítica quando se comparam duas qualidades de um mesmo ser.

Veja:

Esta sala é **maior** que a outra. (comparação entre dois seres)
Esta sala é **mais grande** que arejada. (comparação de duas qualidades de um mesmo ser)

Mais pequeno ou menor?

As formas **mais pequeno** e **menor** podem ser usadas indiferentemente, sendo a forma sintética mais utilizada no português falado no Brasil.

Observe:

Esta sala é menor que a outra.
Esta sala é mais pequena que a outra.

GRAU SUPERLATIVO

O superlativo pode ser absoluto ou relativo. No **superlativo absoluto**, a qualidade expressa pelo adjetivo não é posta em relação a outros elementos:

Este exercício é **muito fácil**. (superlativo absoluto analítico)
Este exercício é **facílimo**. (superlativo absoluto sintético)

No **superlativo relativo**, a qualidade expressa pelo adjetivo é posta em relação a outros elementos:

"Você era **a mais bonita** das cabrochas dessa ala..." (Chico Buarque) (superlativo relativo de superioridade)
Este exercício é **o menos fácil** da lição. (superlativo relativo de inferioridade)

O superlativo absoluto sintético é formado pelo acréscimo dos sufixos superlativos **-íssimo**, **-ílimo** ou **-érrimo**.

Observe a seguir alguns superlativos absolutos sintéticos.

adjetivo	superlativo absoluto sintético
acre	acérrimo
ágil	agílimo, agilíssimo
agradável	agradabilíssimo
agudo	acutíssimo, agudíssimo
amargo	amaríssimo
amável	amabilíssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
atroz	atrocíssimo
audaz	audacíssimo
belo	belíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
bom	boníssimo ou ótimo
capaz	capacíssimo
célebre	celebérrimo
comum	comuníssimo
contumaz	contumacíssimo
cristão	cristianíssimo
cru	cruíssimo
cruel	crudelíssimo, cruelíssimo
doce	dulcíssimo, docíssimo
eficaz	eficacíssimo
fácil	facílimo
feio	feiíssimo
feroz	ferocíssimo
fértil	fertilíssimo
fiel	fidelíssimo
frágil	fragílimo
frígido	frigidíssimo
frio	friíssimo
geral	generalíssimo
humilde	humílimo
inimigo	inimicíssimo
íntegro	integérrimo
jovem	juveníssimo
legal	legalíssimo
livre	libérrimo
loquaz	loquacíssimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo, magérrimo
maledicente	maledicentíssimo

adjetivo	superlativo absoluto sintético
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
manso	mansuetíssimo
miserável	miserabilíssimo
miúdo	minutíssimo
móvel	mobilíssimo
negro	nigérrimo
nobre	nobilíssimo
notável	notabilíssimo
original	originalíssimo
parco	parcíssimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo
pio	pientíssimo, piíssimo
pobre	paupérrimo
possível	possibilíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
pudico	pudicíssimo
regular	regularíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
são	saníssimo
seco	sequíssimo
sensível	sensibilíssimo
sério	seriíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplicíssimo, simplíssimo
singular	singularíssimo
soberbo	superbíssimo
tenaz	tenacíssimo
terrível	terribilíssimo
triste	tristíssimo
trivial	trivialíssimo
útil	utilíssimo
veloz	velocíssimo
volúvel	volubilíssimo
voraz	voracíssimo
vulgar	vulgaríssimo
vulnerável	vulnerabilíssimo

Quando, na lista da página anterior, o adjetivo apresenta mais de uma forma para o superlativo absoluto sintético, a primeira é a forma erudita; as demais são formas populares consagradas pelo uso e registradas no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (Volp).

Em português, quatro adjetivos de largo uso apresentam também um superlativo absoluto sintético de forma irregular.

Veja:

adjetivo	forma regular	forma irregular
bom	boníssimo	ótimo
mau	malíssimo	péssimo
grande	grandíssimo, grandessíssimo	máximo
pequeno	pequeníssimo	mínimo

As formas do superlativo relativo dos adjetivos **bom**, **mau**, **grande** e **pequeno** são, respectivamente, **o melhor**, **o pior**, **o maior** e **o menor**.

MORFOSSINTAXE DO ADJETIVO

Dentro da oração, o adjetivo (e a locução adjetiva) poderá exercer as seguintes funções sintáticas:

a) **adjunto adnominal:** quando acompanha o substantivo diretamente, isto é, sem mediação de verbo:

> Coisas **assustadoras** ocorrem naquela casa.
> Colecionavam objetos **antigos**.
> As dores **de estômago** o prostravam.

No primeiro exemplo, o adjetivo **assustadoras** caracteriza o substantivo **coisas**, que desempenha a função de núcleo do sujeito; no segundo, o adjetivo **antigos** caracteriza o substantivo **objetos**, que desempenha a função de núcleo do objeto direto. No terceiro exemplo, a locução adjetiva **de estômago** especifica o substantivo **dores**, núcleo do sujeito.

b) **predicativo do sujeito:** quando se refere ao sujeito da oração por meio da mediação de um verbo (de ligação ou não):

> Os professores ficaram **satisfeitos** com o resultado da prova.
> Os professores compareceram à reunião **satisfeitos**.
> O anel era **de ouro**.

Nos exemplos, o adjetivo **satisfeitos** e a locução adjetiva **de ouro** referem-se, respectivamente, aos substantivos **professores** e **anel**, que funcionam como núcleo do sujeito.

c) **predicativo do objeto:** quando se refere ao objeto, mediante um verbo transitivo:

> Considero sua proposta **extravagante**.
> Considero sua proposta **sem pé nem cabeça**.

Nos exemplos, tanto o adjetivo **extravagante** como a locução adjetiva **sem pé nem cabeça** referem-se ao substantivo **proposta**, que funciona como núcleo do objeto direto.

A gramática no dia a dia

FORMAS COLOQUIAIS DE SUPERLATIVO

Na linguagem informal, os falantes criaram outras formas de expressar o grau superlativo dos adjetivos. Veja alguns exemplos:

a) pelo acréscimo ao adjetivo de prefixos ou pseudoprefixos como **extra**, **hiper**, **super**, **ultra** etc.:

Foram jantar num restaurante **extrafino**.
Tratava-se de uma pessoa **superagressiva**.
Pedro foi **ultralegal** comigo.

b) pela repetição do próprio adjetivo:

Conheceram um lugar **lindo, lindo**.
Passaram o fim de semana num lugar **agradável, agradável**.

c) por meio de comparações ou de expressões próprias da linguagem coloquial:

Este bife está **duro feito pedra**.
Comprou uma casa **linda de morrer**.

ADJETIVOS COM SUFIXOS AUMENTATIVOS E DIMINUTIVOS

Sufixos aumentativos e diminutivos não são empregados apenas para indicar a flexão de grau de substantivos. Na linguagem informal, é frequente o uso desses sufixos para a formação de adjetivos.

aluno **sabidão**, indivíduo **moleirão**, menina **bonitinha**, pessoa **baixinha**, mulher **cheinha**

ADJETIVO CARACTERIZANDO FRASES

Em muitos casos, o adjetivo é utilizado para caracterizar não um substantivo, mas uma oração inteira. Veja:

Inacreditável, conseguiram viajar dois meses pela Europa sem quase nenhum dinheiro.
Caminhar todos os dias é **saudável**.

ADJETIVO OU SUBSTANTIVO? DEPENDE DO CONTEXTO...

Deve-se sempre observar a relação existente entre as palavras para classificá-las corretamente. Note que, no exemplo a seguir, a palavra em destaque ora funciona como substantivo, ora como adjetivo:

O **brasileiro** é um povo cordial, por isso o turista **brasileiro** costuma ser sempre bem recebido aonde quer que vá.

Na primeira ocorrência, **brasileiro** é um substantivo (vem determinado por um artigo) e indica o ser que possui a nacionalidade brasileira. Já na segunda ocorrência, **brasileiro** é um adjetivo e se refere ao substantivo **turista**, emprestando a ele uma característica (no caso, de nacionalidade ou origem).

Na língua portuguesa, o adjetivo normalmente vem posposto ao substantivo. Isso é tão determinante que permite definir uma palavra como adjetivo, como se percebe nos exemplos a seguir:

Tenho um advogado **amigo**.
Tenho um amigo **advogado**.

No primeiro exemplo, a palavra **amigo**, posposta a **advogado**, funciona como um adjetivo, caracterizando advogado, que, nesse contexto, funciona como substantivo.

Já no segundo exemplo, ocorre o inverso: **amigo** nomeia o ser, funcionando como substantivo; **advogado** é uma característica do substantivo **amigo**, portanto funciona como adjetivo.

ADJETIVO EMPREGADO COMO ADVÉRBIO

Na linguagem atual, é comum o emprego de adjetivos na função de advérbio. É o que ocorre, por exemplo, em:

Há muitas empresas, muitos governos e muitas pessoas trabalhando **duro** para salvar o Brasil e o planeta.
O conferencista falava **baixo**.

Nos exemplos acima, as palavras **duro** e **baixo** funcionam como advérbios, pois modificam os verbos **trabalhar** e **falar**. Observe que, nesses contextos, por funcionarem como advérbios, as palavras **duro** e **baixo**, ao contrário do que ocorre quando funcionam como adjetivos, não devem ser flexionadas.

Ele trabalha **duro**.	Os conferencistas falavam **baixo**.
Eles trabalham **duro**.	As conferencistas falavam **baixo**.

CARACTERIZAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA

A posição que o adjetivo ocupa em relação ao substantivo a que se refere é fundamental para o tipo de caracterização do ser nomeado pelo substantivo.

Quando pospostos ao substantivo, os adjetivos caracterizam os seres de maneira mais objetiva, isto é, apresentam o ser do modo como nossos sentidos o percebem.

Quando antepostos ao substantivo a que se referem, assumem caráter subjetivo, isto é, nos apresentam o ser como nossa imaginação ou sensibilidade o vê.

Observe:

Marcos era um homem **pobre**: não ganhava nem para o próprio sustento.

Que **pobre** homem era Marcos; apesar de ganhar muito dinheiro, não tinha um amigo sequer.

No primeiro exemplo, o adjetivo **pobre**, posposto ao substantivo **homem**, revela uma característica objetiva do ser que está sendo caracterizado: Marcos era uma pessoa de poucos recursos.

Já no segundo, o mesmo adjetivo, agora anteposto ao substantivo **homem**, revela uma característica subjetiva do ser que está sendo descrito, ou seja, nesse contexto, **pobre** assume a significação de pessoa que merece dó ou compaixão.

Atividades

Texto para as questões de 1 a 3.

Quem nasce em São Paulo é:

É espanhol, gaúcho, italiano, mineiro, sul-africano, norte-americano, pernambucano, japonês, cearense, libanês e também paulistano. É apressado, gentil, determinado, elegante, forte, cordial, trabalhador, solidário e também paulistano.

Dizem que 30% das pessoas que moram em São Paulo não nasceram em São Paulo. Mas não importa. Foi nesta cidade que nasceu o sonho de uma vida melhor para todas essas pessoas. Elas acolheram e foram acolhidas por esta cidade. Ajudaram e foram ajudadas por esta cidade. Por isso, não precisa nascer em São Paulo para ser paulistano. Basta ter sonho, esperança e um grande coração.

Parabéns, São Paulo, pelos 453 anos.

(Anúncio publicitário)

1. Com que finalidade o anúncio foi publicado no jornal?

2. Na sequência que funciona como predicado de "Quem nasce em São Paulo é:", que classe de palavras predomina?

3. Quem nasce na cidade de São Paulo é paulistano, e o adjetivo **paulista** refere-se ao estado de São Paulo. A afirmação do texto de que "Quem nasce em São Paulo é: espanhol, gaúcho, italiano, mineiro, sul-africano, norte-americano, pernambucano, japonês, cearense, libanês e também paulistano." aparentemente é incorreta. No entanto, uma leitura atenta do texto esclarece essa aparente incoerência. Explique como isso ocorre.

4. Leia o texto a seguir.

"A rotina de um paciente dentro de um hospital não é fácil. Ele passa horas sendo observado, apalpado, espetado e carregado de um equipamento de exame para outro. Só sendo muito paciente mesmo."

(*Superinteressante*, fev. 2000. p. 52.)

Agora:

a) identifique a que classe gramatical pertence a palavra paciente nas duas ocorrências;

b) dê o significado de **paciente** nas duas ocorrências.

5. Dos textos a seguir, destaque apenas os adjetivos.

a) "A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados."

(ALMEIDA, Júlia Lopes de. A caolha. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 49.)

b) "Aroma complexo, penetrante e persistente, sabor agridoce, equilibrado e elegante: assim pode ser descrito o aceto balsâmico, uma das maiores contribuições da Itália à boa mesa universal."

(*Gula*, n. 91, maio 2000. p. 59.)

c) "Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar

Olhou-a dum jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar"

(Vinicius de Moraes e Chico Buarque)

d) "Deus me fez um cara fraco, desdentado e feio"

(Chico Buarque)

e) "Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos"

(Caetano Veloso)

f) "Gostava da fórmula, achava-a engenhosa, compendiosa e eloquente, além de verdadeira e profunda."

(Machado de Assis)

g) "Uma moça bonita
de olhar agateado
deixou em pedaços
o meu coração"

(Alceu Valença)

h) "Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico"

(Manuel Bandeira)

6. O adjetivo pode aparecer antes ou depois do substantivo. Em alguns casos, a posição do adjetivo em relação ao substantivo a que ele se refere pode provocar alterações de sentido. Note que **mulher grande** tem sentido diferente de **grande mulher**. Com base nisso, explique a diferença de sentido das frases a seguir.

a) Pedro é um funcionário alto.
b) Pedro é um alto funcionário.
c) Aquele homem tinha um amigo velho.
d) Visitou-me ontem um velho amigo.

7. Leia o texto a seguir.

"Paulistanos bem de vida se orgulham de suas ruas lotadas de lojas carésimas e protegidas por enormes seguranças engravatados."

(FREIRE, Vinicius Torres. Camelôs, tráfico e ruas globais. *Folha de S.Paulo*, 21 nov. 2002. p. A2.)

Nesse trecho, o jornalista empregou um adjetivo no grau superlativo numa forma que não é prescrita pela gramática normativa. Que adjetivo é esse? Qual a forma prescrita pela gramática normativa para o superlativo absoluto sintético desse adjetivo?

8. Há adjetivos que fazem referência a nomes próprios. Diga a que pessoas se referem os adjetivos a seguir.

a) cartesiano
b) carolíngio
c) colombiano
d) adâmico
e) cabralino
f) euclidiano
g) pitagórico
h) aristotélico
i) socrático
j) edipiano
k) kafkiano
l) napoleônico
m) marxista
n) pasteurizado
o) freudiano
p) dantesco

9. Substitua as expressões em destaque por adjetivos, fazendo as adaptações necessárias.

a) O espetáculo pirotécnico foi **uma maravilha**!
b) Quem viu o acidente diz que a cena foi **um horror**.
c) Esta comida **tem sabor**.
d) Neste ano o inverno veio **com rigor**.
e) É difícil viver com pessoas **que têm preconceito**.
f) Algumas pessoas **têm mais poder** que as próprias instituições governamentais.

10. Torne as frases mais concisas substituindo as orações em destaque por adjetivos.

a) O médico preencheu o formulário com uma letra **que não se consegue ler**.
b) A atriz usava um perfume **que não se consegue esquecer**.
c) Vai entrar em cartaz um filme **que não se pode perder**.
d) O mágico fazia coisas **que nem se podiam imaginar**.
e) O pai deixou para o filho um imóvel **que não pode ser penhorado**.
f) Era uma pessoa **que não se deixava perturbar**.

11. "Os homens são mais bons que maus, e na verdade a questão não é essa." (Albert Camus)

A frase acima está adequada ao padrão formal de linguagem? Justifique.

12. Substitua a expressão destacada por uma única palavra.

a) Tomou um café **muito amargo**.
b) Era um costume **muito antigo**.
c) Achou a atitude **muito benéfica**.
d) Era um dia **muito frio**.
e) Era uma pessoa **muito séria**.
f) Tomou uma atitude **de criança**.
g) Não gostava de carne **de cabra**.
h) Tinha um aspecto **de leão**.
i) Visitaram uma região **de lagos**.

13. Passe as frases a seguir para o plural.

a) O tabelião cortês falou com o escrivão cruel.
b) O cidadão fiel usava blusa amarelo-escura.
c) O guarda-noturno usava terno azul-marinho e camisa verde-esmeralda.
d) Deixou, no guarda-roupa, o terno azul-escuro e a gravata cinza.

14. Marque **AU** para os adjetivos uniformes e **AB** para os adjetivos biformes.

a) inteligente
b) arejado
c) alto
d) rasgado
e) quente
f) florido
g) flexível
h) esperançoso
i) elegante
j) leve
k) grande
l) fino
m) alegre
n) macio
o) cansado
p) sensível

15. Escreva no plural.

a) atitude difícil
b) balãozinho inflável
c) alemão capaz
d) opinião gentil
e) fóssil útil

16. Escreva no feminino.

a) padrinho honesto
b) cavalheiro cortês
c) cirurgião espanhol
d) cônsul impostor
e) herói ateu
f) genro chorão
g) governador anterior
h) cão andaluz

17. Escreva no plural.

a) conflito sino-russo-americano
b) operação médico-cirúrgica
c) literatura luso-brasileira
d) gravata verde-oliva
e) blusa azul-escura
f) blusa amarelo-dourada
g) saia amarelo-ouro
h) terno azul-marinho
i) menino surdo-mudo
j) blusa gelo
k) camisa laranja
l) camisa alaranjada

18. Indique em que grau estão os adjetivos das frases a seguir.

a) Era uma pessoa honestíssima.
b) Era uma pessoa bastante honesta.
c) Este lugar é mais confortável que aquele.
d) Flávia era a aluna mais simpática da classe.
e) Esta substância é tão prejudicial quanto a outra.
f) Ele era o menos esforçado de todos.
g) Esta matéria é menos fácil que aquela.
h) Esta planta está mais florida do que aquela.
i) Ela era a menos egoísta da classe.
j) Este livro é muito agradável.
k) A resolução do exercício está corretíssima.
l) Ele era o mais alto dos cinco.

19. Das frases a seguir, destaque aquelas em que o adjetivo aparece substantivado.

a) O bom de tudo isso é que ele se regenerou.
b) O engraçado desse fato é que ele nem percebeu que cometera uma gafe.
c) Essa história é muito engraçada.
d) "A vida é combate que os fortes abate."

(Gonçalves Dias)

e) Eram pessoas extremamente fortes.

20. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as.

a) O Maracanã é mais grande que o Morumbi.
b) Este livro é mais bom que aquele.
c) Este carro é mais mau que o outro.

21. Escreva as frases a seguir no plural.

a) A pintora tem mão ágil.
b) O operário vê a indústria têxtil.
c) O economista vem à cidade fabril.
d) A turista crê no cônsul estrangeiro.
e) O gari mantém limpo o lado ímpar.
f) Chegou o coronel luso-turco-brasileiro.
g) Viu o caracol marítimo-fluvial.
h) A batata-doce é branco-amarelada.
i) Leu a obra-prima político-literária.

22. Siga o modelo:

tratado **entre Inglaterra e Estados Unidos** → tratado **anglo-americano**

a) acordo entre Grécia e Chipre
b) relações entre Japão e Brasil
c) convênio entre Portugal e França
d) comércio entre China e Alemanha

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Felicidade clandestina

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudade".

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

(...)

(LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 312.)

1. Destaque todos os adjetivos do trecho a seguir e indique as palavras do texto a que eles se referem.

   "Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas."

2. Com que finalidade foram empregados os adjetivos do trecho da questão anterior?

3. Algumas características das outras meninas se opõem às da filha do dono da livraria. Indique características das outras meninas que se opõem a:
   a) "tinha um busto enorme"
   b) "cabelos excessivamente crespos"
   c) "gorda, baixa"

4. Os adjetivos podem sofrer variações de grau. Indique em que grau estão os adjetivos destacados nos trechos a seguir.
   a) "Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente **crespos**, meio arruivados."
   b) "Atrás escrevia com letra **bordadíssima** palavras como 'data natalícia' e 'saudade'."

5. Atrás do cartão-postal, a filha do dono da livraria costumava escrever "data natalícia". Qual o significado do adjetivo **natalícia**?

6. Os adjetivos podem ser empregados nos textos na função de adjunto adnominal ou de predicativo. Quando exercem a função de predicativo, relacionam-se a um substantivo (ou pronome) por meio de um verbo; quando exercem a função de adjunto adnominal, relacionam-se a um substantivo (ou pronome) sem mediação de verbo. Assim, coloque os adjetivos dos trechos a seguir em duas colunas. Na primeira, aqueles que exercem a função de adjunto adonominal; na segunda, os que exercem a função de predicativo.

   "Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas."

   "(...) éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas (...)"

7. A personagem narradora caracteriza a filha do dono da livraria como uma pessoa cruel, sádica e vingativa. Em que consiste a crueldade da filha do dono da livraria para com a personagem narradora?

CAPÍTULO 8 Numeral

DEFINIÇÃO

Numeral é a palavra que indica a quantidade exata de seres, ou a posição que um ser ocupa numa determinada série.

Veja:
um, dois, cinco, mil, primeiro, décimo

CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAIS

Os numerais classificam-se em:

a) **cardinais:** indicam quantidade determinada.
um, dois, três, quatro, cinco, seis

b) **ordinais:** indicam ordem de sucessão.
primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto

c) **multiplicativos:** indicam multiplicação.
dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo

d) **fracionários:** indicam partes iguais em que se subdivide um todo.
meio, terço, quarto, onze avos

NUMERAIS SUBSTANTIVOS E NUMERAIS ADJETIVOS

Embora a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não faça tal distinção, podemos, ainda, classificar os numerais em:

a) **numerais substantivos:** desempenham na frase uma função própria do substantivo.
Dois é um número par.
Os vencedores foram apenas **três**.

Nas frases acima, **dois** e **três** exercem, respectivamente, a função sintática de sujeito e de predicativo do sujeito, funções próprias do substantivo.

b) **numerais adjetivos:** desempenham na frase uma função própria do adjetivo. Nesse caso, virão determinando um substantivo.

Dois alunos chegaram.

Primeiro homem a pisar na Lua, Neil Armstrong voltou ao espaço recentemente.

Dois e **primeiro** estão exercendo, nessas frases, a função sintática de adjunto adnominal, função normalmente desempenhada por adjetivos.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

algarismos		numerais	
romanos	**arábicos**	**cardinais**	**ordinais**
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	undécimo ou décimo primeiro
XII	12	doze	duodécimo ou décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	catorze ou quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezessete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte e um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinquenta	quinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo ou setuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo ou tricentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo ou quadrigentésimo
D	500	quinhentos	quingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo ou setingentésimo

DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo ou noningentésimo
M	1000	mil	milésimo
$\overline{X}$	10 000	dez mil	dez milésimos
$\overline{C}$	100 000	cem mil	cem milésimos
$\overline{M}$	1 000 000	um milhão	milionésimo
$\overline{\overline{M}}$	1 000 000 000	um bilhão ou um bilião	bilionésimo

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS E FRACIONÁRIOS

algarismos	multiplicativos	fracionários
2	duplo, dobro, dúplice	meio
3	triplo, tríplice	terço
4	quádruplo	quarto
5	quíntuplo	quinto
6	sêxtuplo	sexto
7	séptuplo	sétimo
8	óctuplo	oitavo
9	nônuplo	nono
10	décuplo	décimo
11	undécuplo	onze avos
12	duodécuplo	doze avos
100	cêntuplo	centésimo

FLEXÃO DOS NUMERAIS

CARDINAIS

① Os cardinais **um**, **dois** e as centenas a partir de **duzentos** são flexionados em gênero:

Assino apenas **um** jornal e **uma** revista.
Na semana passada, percorri **dois** quilômetros em **duas** horas.
Havia apenas **duzentos** lugares para **trezentas** pessoas.

② Os numerais cardinais **milhão**, **bilhão**, **trilhão** etc. variam em número:

A loteria está acumulada em cinquenta **milhões**.
A dívida daquele país passa de duzentos **bilhões** de dólares.

③ Os demais cardinais não são flexionados:

Comprei **cinco** laranjas e **cinco** abacates.
Ele levou **três** dias e **três** horas para atravessar o país.

ORDINAIS

Os numerais ordinais variam em gênero e número.
Observe:

Na **segunda** corrida que disputaram, foram os **primeiros** colocados.
Ele estava lendo a **centésima primeira** página do livro.
Na lista dos classificados, ele ocupava o **centésimo primeiro** lugar.

MULTIPLICATIVOS

Os numerais multiplicativos só variam quando tiverem valor de adjetivo, isto é, quando estiverem se referindo a um substantivo.

Veja:

Mulheres protestam contra **dupla** jornada de trabalho.
Na Loteca, fez apostas **triplas**.

FRACIONÁRIOS

Os numerais fracionários concordam em gênero e número com o cardinal que os antecede:

Ele recebeu **um terço** do que merecia.
Ele recebeu **uma terça** parte do que merecia.
Adiantou **dois terços** do preço ao reservar a mercadoria.

EMPREGO DOS NUMERAIS

① O numeral anteposto ao substantivo deve ser lido como ordinal, concordando com esse substantivo. Se estiver posposto ao substantivo, deve ser lido como cardinal, concordando com a palavra número, que se considera subentendida. Observe:

segunda casa ou casa **dois**
décima quinta cabine ou cabine **quinze**
décima primeira vaga ou vaga **onze**
V Salão do Automóvel (**quinto**)
II Maratona Estudantil (**segunda**)
XVIII Copa do Mundo (**décima oitava**)

Observação:

Quando se quer fazer referência ao primeiro dia do mês, deve-se utilizar o numeral ordinal:

primeiro de maio, **primeiro** de abril

② Na indicação de reis, papas, séculos e partes de uma obra, temos um caso particular: quando pospostos ao substantivo, usam-se os numerais ordinais até décimo, inclusive. Daí em diante, devem-se empregar os cardinais. Veja:

século **X** (**décimo**)	Henrique **VIII** (**oitavo**)
João Paulo **II** (**segundo**)	capítulo **IV** (**quarto**)
século **XI** (**onze**)	Luís **XV** (**quinze**)
Bento **XVI** (**dezesseis**)	capítulo **XIII** (**treze**)

Observação:

Se o numeral anteceder o substantivo, será obrigatório o uso do ordinal:

vigésimo primeiro século, **décimo terceiro** capítulo

③ Em textos legais (leis, decretos, medidas provisórias, portarias etc.), os artigos, incisos e parágrafos numerados até nove são lidos como ordinais; do número dez em diante são lidos como cardinais. Os artigos e parágrafos devem ser grafados com algarismos arábicos e os incisos com algarismos romanos.

Observe:

artigo **9.º**, inciso **III**, parágrafo **2.º** (artigo **nono**, inciso **terceiro**, parágrafo **segundo**)
artigo **12**, inciso **XV**, parágrafo **10** (artigo **doze**, inciso **quinze**, parágrafo **dez**)

④ Certos substantivos, por exprimirem quantidade exata de seres, assemelham-se a numerais, tanto que alguns gramáticos chamam a essas palavras de **coletivos numerais**.

Veja alguns:

dúzia: conjunto de doze coisas ou seres de mesma natureza
grosa: conjunto de doze dúzias
lustro: período de cinco anos
milênio: período de mil anos
novena: período de nove dias
quarentena: período de quarenta dias
quarteto: conjunto de quatro coisas ou seres
quinquênio: período de cinco anos
século: período de cem anos
semestre: período de seis meses

Para o conjunto de três coisas, obras, seres ou entidades, temos:

trinca, terno, trilogia, trio, trindade

A palavra **quarentena** costuma ser empregada para designar isolamento de pessoas ou coisas por um intervalo de tempo não necessariamente de quarenta dias.

O médico recomendou que ele ficasse de quarentena por duas semanas.

⑤ Vimos que os numerais multiplicativos correspondentes a dois são **dobro**, **duplo**, **dúplice**, e a três, **triplo**, **tríplice**. As formas **dobro** e **triplo** são sempre empregadas como numerais substantivos; as formas **duplo**, **dúplice** e **tríplice** são sempre usadas como numerais adjetivos, antepostas ou pospostas a um substantivo.

Ele passou a ganhar o **dobro**.
Teve um lucro enorme, pois vendeu o terreno pelo **triplo** do que pagou.
Tiveram uma **dupla** tarefa: embalar e transportar a mercadoria.
O prospecto tinha função **dúplice**: informar e orientar.
O atleta conquistou a **tríplice** coroa.

MORFOSSINTAXE DO NUMERAL

Para entender a função desempenhada pelo numeral na oração, o primeiro passo é observar se ele está substituindo ou acompanhando um substantivo.

Na oração, o numeral substantivo exerce as mesmas funções do substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo etc.).

Observe:

Um é pouco, **dois** é bom, **três** é demais. (numeral na função sintática de núcleo do sujeito)
O resultado da soma é **quinze**. (numeral na função de predicativo do sujeito)

O numeral adjetivo exerce a função de adjunto adnominal do substantivo a que estiver se referindo.

Veja:

Quinze pessoas compareceram à reunião. (numeral na função de adjunto adnominal, referindo-se ao substantivo **pessoas**, que funciona como núcleo do sujeito)
O **segundo** turno será disputado por dois candidatos mineiros. (numeral na função de adjunto adnominal, referindo-se ao substantivo **turno**, que funciona como núcleo do sujeito)

A gramática no dia a dia

FLEXÃO DE GRAU E CRIAÇÃO DE NOVOS NUMERAIS

Na linguagem do dia a dia, é comum a flexão dos numerais em grau, bem como a criação de novos numerais:

É um produto de **primeiríssima** qualidade.

"Será que essa minha estúpida retórica
Terá que soar, terá que se ouvir
Por mais **zil** anos?" (Caetano Veloso)

Repetiu as mesmas palavras **trocentas** vezes.

◉ ▪ DERIVAÇÃO DE PALAVRAS BASEADAS NOS NUMERAIS

Muitas palavras são criadas com base em numerais pelo processo de derivação.

No exemplo a seguir, o substantivo **segundona** foi criado pelo processo de derivação sufixal com base no numeral ordinal **segunda**, da expressão **segunda divisão**:

O campeonato da **Segundona** está pegando fogo.
Comprou um carro **zerinho**.

Nesse exemplo, criou-se o adjetivo **zerinho** por acréscimo do sufixo **-inho** ao numeral zero.

No próximo caso, o verbo **terceirizar** foi criado pelo processo da derivação sufixal com base no numeral ordinal **terceiro**:

Naquela empresa resolveram **terceirizar** os serviços de digitação.

Agora, observe que o adjetivo **quarentona** foi criado pelo processo de derivação sufixal com base no numeral cardinal **quarenta**:

Era uma mulher **quarentona**, mas tinha atitudes de criança.

▪ MEIA NO LUGAR DE SEIS

Na fala, é comum o uso do numeral fracionário **meia** no lugar do cardinal **seis** quando se expressam números de documentos e telefones:

Meu RG é **meia** cinco, três oito **meia**, nove dois **meia**. (**6**5.38**6**.92**6**)

▪ CARDINAIS NO LUGAR DE MULTIPLICATIVOS

Na linguagem do dia a dia, é comum a expressão de valores multiplicativos por meio de numerais cardinais seguidos do substantivo **vezes**:

Ele ganha **três vezes mais** do que eu. (em lugar de **o triplo**)
Esta casa custa **cem vezes mais** do que aquela. (em lugar de **o cêntuplo**)

▪ MIL REAIS

Você viu, no quadro dos numerais, que o algarismo 1000 é representado pelo numeral cardinal **mil**. No entanto, na linguagem do dia a dia, sobretudo no preenchimento de cheques, notas promissórias, letras de câmbio, recibos e outros documentos, para evitar adulterações, costuma-se grafar "hum mil". Observe:

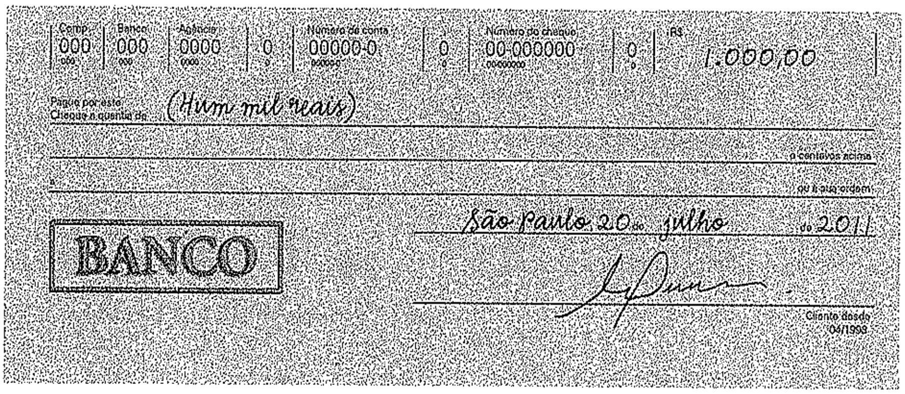

Comp. 000 | Banco 000 | Agência 0000 | 0 | Número da conta 00000-0 | 0 | Número do cheque 00-000000 | 0 | R$ 1.000,00

Pague por este Cheque a quantia de (Hum mil reais)
e centavos acima
a ou à sua ordem
São Paulo 20 de julho de 2011
BANCO
Cliente desde 04/1998

A forma **hum mil** deve restringir-se apenas a esse uso. Nos demais tipos de texto, devemos empregar **mil**:

mil habitantes, mil torcedores, mil litros etc.

▪ NUMERAL CARDINAL COM SENTIDO INDETERMINADO

Na linguagem do dia a dia, numerais cardinais podem não exprimir quantidade exata, mas número indeterminado:

É um produto com **mil e uma** utilidades. (muitas, inúmeras)
Peço **um** minuto de sua atenção. (alguns minutos)
Vou lhe contar o que houve em **duas** palavras. (poucas)
Já te disse isso mais de **mil** vezes. (várias)

Atividades

Texto para a questão 1.

O matemático e o elefante

Thomas A. Stewart conta, em *Capital intelectual*, que houve um período, na Segunda Guerra Mundial, em que os alemães lançavam constantes ataques aéreos contra Moscou.

Apesar da preocupação e do medo geral, um eminente professor de estatística soviético dizia:

– Há sete milhões de pessoas em Moscou. Por que devo esperar que me atinjam?

Numa noite de inverno, durante um dos ataques, o professor chegou nervoso ao abrigo antiaéreo. Era a primeira vez que aparecia. Seus amigos, espantados, perguntaram o que acontecera para que mudasse de ideia. Ele expôs:

– Há sete milhões de pessoas em Moscou e um elefante. Na noite passada, eles atingiram o elefante.

(GOULART, Mário. *Livro dos erros: histórias equivocadas da vida real*. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 22-3.)

1. Nesse texto, a palavra **um** ocorre quatro vezes. Trata-se do numeral cardinal ou do artigo indefinido?

Texto para a questão 2.

Em breve lançamento da 2.ª fase – 1.ª fase: 100% vendido no fim de semana!

Não perca esta oportunidade! São 20 apartamentos, todos com vista para o mar. Apartamentos de 270 m^2 e 290 m^2. O empreendimento está localizado no km 209 da rodovia Rio-Santos, distante apenas 120 km da capital paulista. Preço de lançamento: R$ 3500,00 o m^2. Visite apartamento decorado.

(Anúncio imobiliário do empreendimento Península de São Lourenço. Texto adaptado.)

2. Escreva por extenso:

a) 2.ª fase
b) 100% vendido
c) 270 m^2
d) km 209
e) 120 km
f) R$ 3500,00 o m^2

3. Reescreva o texto a seguir substituindo os algarismos por numerais.

Ocorreu ontem o sorteio do 48º concurso da quina. O prêmio total de R$ 17.594.321,12 foi dividido entre os 16 acertadores, cabendo a cada um deles a importância de R$ 1.099.645,07.

4. Leia o trecho a seguir:

"A chegada de tantos cegos pareceu trazer pelo menos uma vantagem. Pensando bem, duas, sendo a primeira de uma ordem por assim dizer psicológica..."

(SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 117.)

No trecho "pareceu trazer pelo menos **uma** vantagem...", a palavra destacada é artigo ou numeral? Justifique.

Texto para a questão 5.

Os primeiros selos do século 20

Nos últimos anos do século 19, é grande a expectativa pela chegada da última centúria do milênio. Em breve o Brasil fará 400 anos. Muito se comenta sobre a necessidade de uma comemoração à altura da data. Sem dinheiro, o governo brasileiro prepara a emissão de selos para bancar as festividades. É a primeira que não tem somente finalidade postal. A comunidade filatélica se agita.

(*Almanaque de cultura popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, ano 8, n. 91, nov. 2006. p. 5.)

5. Em relação ao texto, assinale se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

a) Os anos de 1998 e 1999 pertencem ao século 19.
b) No texto, a palavra centúria refere-se a cem anos.
c) Milênio corresponde a um período de 1000 anos.
d) Quanto ao sentido, "Em breve o Brasil fará 400 anos" equivale a "Em breve o Brasil fará o seu quarto centenário".
e) O adjetivo filatélico corresponde a "selo".
f) O adjetivo postal corresponde a "poste".

6. Classifique os numerais em destaque.

a) Tomou **meio** litro de leite.
b) Foi o **sétimo** colocado na corrida.
c) No novo emprego, ele passou a ganhar o **dobro**.
d) No último sorteio da loteria, ele arriscou um palpite **triplo**.
e) O governador escolherá o reitor com base em uma lista **tríplice**.
f) Foi multado porque andava a mais de **oitenta** quilômetros.
g) Era um funcionário do **segundo** escalão.
h) Recebeu um **terço** do salário como adiantamento.
i) Hoje eles ganham o **décuplo** do que ganhavam há dois anos.

7. Reescreva as frases em que o numeral está grafado **incorretamente**.

a) Compareceram catorze pessoas.
b) Compareceram quatorze pessoas.
c) Na festa havia mais de cincoenta convidados.
d) Recebeu mais de hum milhão em moedas.
e) No concurso, ela foi a octagésima classificada.

8. Cardinais ou ordinais? Escreva por extenso.

a) Luís XVI
b) Dom João VI
c) João XVII
d) Pio XII
e) Henrique VI
f) capítulo II
g) capítulo XXXIII

9. Escreva os ordinais por extenso.

a) 111.º
b) 222.º
c) 333.º
d) 444.º
e) 555.º
f) 666.º
g) 777.º
h) 888.º
i) 999.º

10. Reescreva as frases grafando os algarismos por extenso.

a) Esta é a 30.ª vez que venho aqui.
b) Ela foi a 87.ª classificada.
c) Amanhã ele completará o 76.º aniversário.

d) Para prestar queixa, compareceram ao 51.º Distrito Policial.
e) A empresa fica no 42.º andar daquele prédio.
f) Com ventos de 60 km/h, uma temperatura de −20 °C transforma-se em −50 °C.
g) Uma inflação de 40% ao mês pode resultar em 5 500% ao ano.
h) A dívida já é de R$ 4.582.618,39.

11. Sem alterar o sentido, substitua as expressões destacadas por uma de sentido coletivo. Não se esqueça de fazer as alterações necessárias na frase.

a) Na geladeira, havia **vinte e quatro** refrigerantes.
b) O Brasil foi descoberto há **quinhentos anos**.
c) Já se passaram mais de **quarenta anos** desde que a Copa do Mundo aconteceu no Brasil.
d) Naquele ano foram comemorados os **cem anos** da Independência.
e) No depósito da gráfica havia apenas **quinhentas folhas** de papel.
f) A confecção encomendou **doze dúzias** de botões.

12. Escreva por extenso.

a) 2/4
b) 6/8
c) 5/9
d) 11/12
e) 4/23
f) 1/10
g) 1/20
h) 1/100
i) 1/1000
j) 1/1 000 000

13. Assinale a alternativa que completa **convenientemente** a lacuna da frase "Maria José foi a * colocada". (284.ª)

a) duzentésima octagésima quarta
b) ducentésima octagésima quarta
c) dois centésima octagésima quarta
d) ducentésima octogésima quarta
e) ducentésima octagésima quarto

14. Assinale a alternativa que completa **convenientemente** a lacuna da frase "Ela foi a * colocada". (581.ª)

a) quinquagésima octogésima primeira
b) quinquagésima octingésima primeira
c) quingentésima octagésima primeira
d) quingentésima octogésima primeira
e) quinquagésima oitava primeira

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Dezessete e setecentos

Eu lhe dei vinte mil-réis, pra pagar três e trezentos,
Você tem que me voltar dezessete e setecentos,
Sou diplomado, frequentei a academia,
Conheço geografia, sei até multiplicar,
Dei vinte mango para pagar três e trezentos,
Dezessete e setecentos, você tem que me voltar.
Mas eu lhe dei vinte mil-réis, pra pagar três e trezentos,
Você tem que voltar dezessete e setecentos,
Eu acho bom você tirar os nove fora,
Evitar que eu vá embora e deixe a conta sem pagar,
Eu já lhe disse que essa droga tá errada,
Vou buscar a tabuada e volto aqui pra lhe provar.

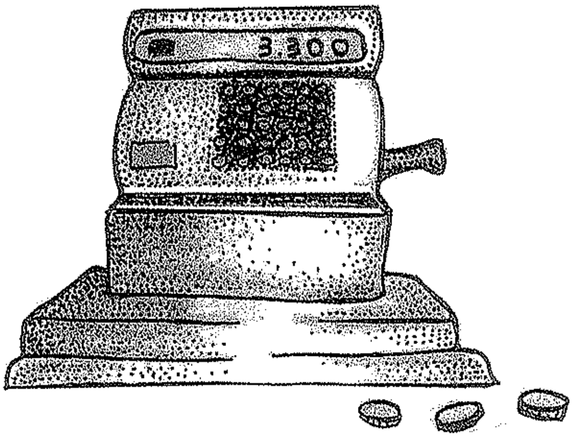

(GONZAGA, Luiz; LIMA, Miguel. Dezessete e setecentos. In: ARAÚJO, Manezinho. *A música brasileira deste século por seus autores e intérpretes* (CD). Sesc, 2000.)

Copyright© 1945 by IRMÃOS VITALE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Todos os direitos autorais reservados para todos os países.
ALL RIGHTS RESERVED. INTERNATIONAL COPYRIGHT SECURED.

1. **Réis** é o plural de **real**, moeda usada antigamente no Brasil. Levando em conta o texto como um todo, que palavras ficam subentendidas em "(...) pra pagar três e trezentos (...)" e "Você tem que voltar dezessete e setecentos (...)"?

2. **Mango** é uma gíria. Em que sentido ela foi empregada no texto?

3. Explique o sentido da expressão "tirar os nove fora".

4. **Quiasmo** é uma figura de linguagem que consiste em dispor simetricamente palavras ou expressões de forma cruzada, como nesses versos de Carlos Drummond de Andrade:

"No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho"

Transcreva do texto **Dezessete e setecentos** um exemplo de quiasmo.

5. Cite algumas gírias ou expressões populares para designar **dinheiro**.

6. Do ponto de vista aritmético, a afirmação "Você tem que me voltar dezessete e setecentos" é correta? Justifique.

CAPÍTULO 9 Pronome

DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa que representa ou acompanha o substantivo, indicando-o como pessoa do discurso ou situando-o no espaço e no tempo.

Os pronomes incluem-se na categoria das **palavras fóricas**, que são aquelas que têm a propriedade de fazer referência a outros elementos do texto. Em decorrência do caráter fórico, é pelo contexto que se determina a significação dos pronomes.

Quando o pronome faz referência a um segmento textual mencionado anteriormente, dizemos que tem **valor anafórico**. Caso se refira a elemento do texto que ainda vai ser mencionado, dizemos que tem **valor catafórico**.

Encomendei o livro, e **ele** chegou no prazo. (ele = o livro, citado anteriormente: valor anafórico)

Ele me garantiu que viria. João nunca falta com a palavra. (ele = João, citado posteriormente: valor catáforico)

O livro **que** estou lendo é um romance. (que = o livro, citado anteriormente: valor anafórico)

Só desejo **isto**: compreensão. (isto = compreensão, citado posteriormente: valor catafórico)

Quando o pronome representa o substantivo, dizemos que se trata de **pronome substantivo**:

Convidei Paulo; **ele** confirmou que viria.

Falei com Paulo e convidei-**o** para a festa.

Quando o pronome determina o substantivo, restringindo a extensão de seu significado, dizemos que se trata de **pronome adjetivo**:

Esta casa é antiga.

Meu livro é raro.

Por serem capazes de fazer referência a outros elementos do texto, os pronomes são instrumentos gramaticais bastante úteis para "amarrar" ideias, funcionando como importantes elementos de coesão textual.

Há em português seis espécies de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos.

AS PESSOAS DO DISCURSO

Como o pronome, via de regra, está relacionado às pessoas do discurso, é fundamental identificá-las.

Num ato de fala (discurso), podemos observar a presença de três elementos:

a) aquele que fala;
b) aquele a quem se fala;
c) aquele (ou aquilo) de que se fala.

A cada um desses elementos corresponde uma pessoa do discurso; são, portanto, três as pessoas do discurso:

a) **primeira pessoa:** aquela que fala;
b) **segunda pessoa:** aquela a quem se fala;
c) **terceira pessoa:** aquela de quem (ou de que) se fala.

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são aqueles que representam as pessoas do discurso.

Os pronomes pessoais variam em **número** e **pessoa**, e alguns de terceira pessoa variam também em **gênero**.

Além de variar em número, pessoa e gênero, os pronomes pessoais apresentam variação na forma (reto e oblíquo), dependendo da função sintática que exercem na frase.

Basicamente, os **pronomes retos** são empregados nas funções de sujeito, predicativo e vocativo; os **pronomes oblíquos** atuam como complemento.

número	pessoa	pronomes retos	pronomes oblíquos
singular	primeira	eu	me, mim, comigo
	segunda	tu	te, ti, contigo
	terceira	ele/ela	se, si, consigo, o, a, lhe
plural	primeira	nós	nos, conosco
	segunda	vós	vos, convosco
	terceira	eles/elas	se, si, consigo, os, as, lhes

Os pronomes oblíquos podem ser:

a) **átonos:** me, te, se, lhe, nos, vos, o, a, os, as;
b) **tônicos:** mim, ti, si.

Os pronomes oblíquos tônicos virão sempre precedidos de preposição (a, de, em, para, por etc.). Precedidos pela preposição **com**, assumem as formas **comigo**, **contigo** e **consigo**. As formas **conosco** e **convosco** resultam da junção da preposição **com** e os pronomes **nós** e **vós**.

No português falado no Brasil, os pronomes pessoais de segunda pessoa do plural (vós e convosco) são raramente empregados. Em seu lugar, empregam-se as formas **vocês** e **com vocês**.

PRONOMES DE TRATAMENTO

"Tratamento" é a forma pela qual o sujeito falante se dirige ao interlocutor. Na categoria dos pronomes pessoais, incluem-se os **pronomes de tratamento**. Referem-se à pessoa a quem se fala (portanto, segunda pessoa), mas a concordância gramatical deve ser feita com a terceira pessoa.

Veja a seguir alguns desses pronomes.

pronome	abreviatura	emprego
Vossa Alteza	V. A.	príncipes
Vossa Eminência	V. Em.ª	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	altas autoridades em geral
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	reitores de universidades
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ᵐᵃ	sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Senhoria	V. S.ª	tratamento cerimonioso usado, sobretudo, na linguagem comercial
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores

São também pronomes de tratamento:

você, vocês

Convém notar que, exceção feita ao pronome **você(s)**, esses pronomes são empregados no tratamento cerimonioso.

EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS

① No português do Brasil, os pronomes oblíquos **se**, **si**, **consigo** devem ser empregados unicamente como reflexivos.

Pronomes reflexivos são aqueles que, na função de complemento do verbo, representam a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito.

Dessa forma, sujeito e complemento são correferenciais. Observe:

Ele feriu-**se**. Cada um faça a redação por **si** mesmo. O professor trouxe as provas **consigo**.

No padrão culto, consideram-se erradas construções em que esses pronomes não sejam reflexivos:

Querida, gosto muito de **você**. (E não: Querida, gosto muito de si.)
Preciso muito falar com **você**. (E não: Preciso muito falar consigo.)

No plural, o pronome reflexivo **se** também é empregado para indicar reciprocidade de ação. Nesse caso equivale a **um ao outro**, **uns aos outros**, **mutuamente**.

Marco e Lúcia **se** amam. Os atletas cumprimentaram-**se**.

② Os pronomes oblíquos **conosco** e **convosco** são formas sintéticas, correspondentes às formas analíticas **com nós** e **com vós**. As formas analíticas só devem ser usadas caso haja palavras de reforço:

Queriam falar **conosco**. (Mas: Queriam falar **com nós** dois.)
Queriam conversar **convosco**. (Mas: Queriam conversar **com vós** próprios.)
Saíram **conosco**. (Mas: Saíram **com nós três**, que éramos seus amigos.)

③ Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** quando precedidos de formas verbais que terminam em **-r**, **-s** ou **-z**, assumem as formas **lo**, **la**, **los**, **las**:

ama**r-o** = amá-**lo**
vende**r-a** = vendê-**la**
parti**r-os** = parti-**los**
qui**s-o** = qui-**lo**
temo**s-as** = temo-**las**
fe**z-os** = fê-**los**
fi**z-o** = fi-**lo**

④ Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** quando precedidos de formas verbais que terminam em ditongo nasal, assumem as formas **no**, **na**, **nos**, **nas**:

amar**am-o** = amaram-**no**
vender**am-a** = venderam-**na**
partir**am-os** = partiram-**nos**
disp**õe-as** = dispõe-**nas**
dão-a = dão-**na**

⑤ Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** geralmente são empregados anaforicamente, isto é, retomam termo anteriormente expresso.

Procurei **o livro** em várias livrarias. Quando **o** encontrei, comprei-**o** imediatamente.

Nada impede, no entanto, que sejam empregados cataforicamente, isto é, fazendo referência a um termo que ainda será citado.

Apesar de todas as medidas adotadas para minimizá-**la**, **a enchente** continuou a fazer estragos.

⑥ Na linguagem informal, é comum a omissão do pronome oblíquo por estar implícito no contexto.

Procurei o documento e encontrei na gaveta.
Como os ingressos estavam esgotados, não pude comprar.

⑦ Na linguagem formal, deve-se manter a **uniformidade de tratamento**, isto é, se iniciarmos um texto tratando o interlocutor pelo pronome pessoal reto **tu**, devemos manter o tratamento em segunda pessoa (**te**, **ti**, **contigo**, **tua** etc.) até o final. Caso iniciemos o texto por um pronome de tratamento (**você**, **Vossa Senhoria**, **Vossa Excelência**), deveremos manter o tratamento em terceira pessoa até o final, pois, como vimos, embora se refiram à pessoa com quem falamos, a concordância com esses pronomes deve ser feita em terceira pessoa.

Tu deves retornar à **tua** casa, pois **teu** irmão precisa entregar-**te** um documento.
Você deve retornar à **sua** casa, pois **seu** irmão precisa entregar-**lhe** um documento.
Vossa Excelência não precisa **se** incomodar com **seus** problemas.

⑧ Não se considera errada a repetição de pronomes oblíquos:

A **mim**, ninguém **me** engana.
"A **ti** trocou-**te** a máquina mercante." (Gregório de Matos)

Nesses casos, a repetição do pronome oblíquo não constitui pleonasmo vicioso, e sim ênfase.

⑨ Muitas vezes os pronomes oblíquos equivalem a pronomes possessivos, exercendo função sintática de adjunto adnominal:

Roubaram-**me** o livro. (= Roubaram **meu** livro.)
Escutei-**lhe** os conselhos. (= Escutei **seus** conselhos.)
Nem **te** reconheci a voz. (= Nem reconheci **tua** voz.)

⑩ As formas plurais **nós** e **vós** podem ser empregadas para representar uma única pessoa (singular), adquirindo valor cerimonioso ou de modéstia:

Nós – disse o prefeito – procuramos resolver o problema das enchentes. (**plural de modéstia**)
Vós sois minha salvação, meu Deus! (**plural majestático**)

⑪ Os pronomes de tratamento devem vir precedidos de **vossa**, quando nos dirigimos à pessoa representada pelo pronome, e por **sua**, quando nos referimos a essa pessoa:

– **Vossa Excelência** já aprovou os projetos? – perguntou o assessor.
– **Sua Excelência**, o governador, estará presente à inauguração – relatou o repórter.

Na primeira frase, empregou-se **Vossa Excelência** porque o interlocutor **falava** diretamente **com o** governador. Na segunda, o repórter utilizou **Sua Excelência** porque **falava do** governador.

⑫ Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **lhe**, **nos** e **vos** podem aparecer combinados com os pronomes oblíquos átonos **o**, **a**, **os**, **as**. As combinações são as seguintes:

me + o = mo
te + o = to
lhe + o = lho
nos + o = no-lo
vos + o = vo-lo
me + a = ma
te + a = ta
lhe + a = lha
nos + a = no-la
vos + a = vo-la
me + os = mos
te + os = tos
lhe + os = lhos
nos + os = no-los
vos + os = vo-los
me + as = mas
te + as = tas
lhe + as = lhas
nos + as = no-las
vos + as = vo-las

Observe um exemplo:

– Você entregou o livro ao professor?
– Sim, entreguei-**lho**. (lho = lhe [ao professor] + o [livro])

Cumpre assinalar, no entanto, que no português falado hoje no Brasil a ocorrência de tais combinações é pouco frequente.

MORFOSSINTAXE DO PRONOME PESSOAL

① Os pronomes pessoais do caso reto (**eu**, **tu**, **ele/ela**, **nós**, **vós**, **eles/elas**) devem ser empregados nas funções sintáticas de sujeito, predicativo ou vocativo:

Ele compareceu à festa. (sujeito)
Os responsáveis somos **nós**. (predicativo do sujeito)
"**Tu**, ordenou voltando-se para alguém do séquito, sobe para avisar que nosso visitante está para adentrar os muros". (Umberto Eco) (vocativo)

② Na linguagem culta, na função de complemento verbal, devem-se usar os pronomes oblíquos e não os pronomes retos:

Convidei-**o**. (E não: Convidei ele.)
Chamaram-**nos**. (E não: Chamaram nós.)

③ Os pronomes retos (exceto **eu** e **tu**), quando precedidos de preposição, passam a funcionar como oblíquos. Nesse caso, considera-se correto seu emprego como complemento verbal, complemento nominal ou agente da passiva:

Informaram **a ele** os reais motivos. (complemento verbal)
Emprestaram **a nós** os livros. (complemento verbal)
Eles tinham aversão **a nós**. (complemento nominal)
Temos de ter mais consciência, afinal, os políticos são eleitos **por nós**. (agente da passiva)

④ As formas retas **eu** e **tu** só podem funcionar como sujeito ou predicativo. Na linguagem culta, não se aceita seu emprego como complemento:

Nunca houve desentendimentos entre **mim** e **ti**. (E não: Nunca houve desentendimentos entre eu e tu.)

Como **regra prática**, podemos propor o seguinte: quando precedidas de preposição, não se usam as formas retas **eu** e **tu**, mas as formas oblíquas **mim** e **ti**:

Ninguém irá sem **mim**. (E não: Ninguém irá sem eu.)
Nunca houve discussões entre **mim** e **ti**. (E não: Nunca houve discussões entre eu e tu.)

Há, no entanto, um caso em que se empregam as formas retas **eu** e **tu** mesmo precedidas (mas não regidas) por preposição: quando essas formas funcionam como sujeito de um verbo no infinitivo:

Deram o livro para **eu** ler.
sujeito

Deram o livro para **tu** leres.
sujeito

Verifique que, nesse caso, o emprego das formas retas **eu** e **tu** é obrigatório, já que tais pronomes exercem a função sintática de sujeito.

⑤ Com as preposições **salvo** e **exceto**, devem-se empregar as formas retas **eu** e **tu** e não as formas oblíquas **mim** e **ti**:

Todos se manifestaram favoravelmente, **salvo eu**.
Exceto tu, todos gostaram da apresentação do cantor.

⑥ As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** devem ser empregadas como complemento de verbos transitivos diretos, ao passo que as formas **lhe**, **lhes** devem ser empregadas como complemento de verbos transitivos indiretos:

O menino convidou-**a**.
v. t. d.

O filho obedece-**lhe**.
v. t. i.

Na linguagem culta, consideram-se erradas construções em que o pronome **o** (e flexões) aparece como complemento de verbos transitivos indiretos, assim como construções em que o pronome **lhe**(**s**) aparece como complemento de verbos transitivos diretos:

Nunca **lhe** obedeci. (E não: Nunca o obedeci.)
Eu **o** vi ontem. (E não: Eu lhe vi ontem.)

⑦ Há casos em que o pronome oblíquo pode funcionar como sujeito. Isso ocorre com os verbos **deixar**, **fazer**, **ouvir**, **mandar**, **sentir**, **ver** seguidos de infinitivo. Nesse caso, o pronome oblíquo será sujeito desse infinitivo:

Deixei-**o** sair.
sujeito

"Sofia deixou-**se** estar à janela." (Machado de Assis)
sujeito

É fácil perceber a função de sujeito dos pronomes oblíquos ao desenvolver as orações reduzidas de infinitivo:

Deixei-**o** sair.
sujeito

Deixei que **ele** saísse.
sujeito

Atividades

Texto para a questão 1.

> "Camerino permite-lhe agora receber visitas. O desfile hoje começa cerca das dez da manhã, quando seus sogros Aderbal e Laurentina entram no quarto acompanhados de Flora. Flora? Que milagre! Bom, ela representa a sua comédia, para evitar que os pais venham a descobrir o verdadeiro estado de suas relações com o marido.
>
> – Visitas para você – diz ela sem mirá-lo. E senta-se a um canto do quarto. Rodrigo não gosta do hábito que Flora adquiriu no convívio dos cariocas de tratá-lo por **você**. Sempre achou o **tu** mais íntimo, mais carinhoso, além de mais gaúcho. Bom, seja como for, dadas as relações atuais entre ambos, **você** talvez seja o tratamento mais adequado."
>
> (VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento [parte III]: o arquipélago*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. v. 2. p. 247.)

1. Com base nas informações fornecidas pelo texto, reescreva apenas as alternativas que forem verdadeiras.
   - a) Em algumas regiões do Brasil, as pessoas se referem ao interlocutor usando o pronome pessoal **tu** e em outras usando **você**.
   - b) Quando tratamos o interlocutor por **você**, o verbo deve ir para a segunda pessoa do singular.
   - c) Quando tratamos o interlocutor por **tu**, o verbo deve ir para a segunda pessoa do singular.
   - d) Os gaúchos preferem chamar o interlocutor pelo pronome de tratamento **você**.
   - e) Segundo Rodrigo, o uso do pronome de tratamento **você** revela mais formalidade que o uso do pronome pessoal **tu**.
   - f) As relações entre Rodrigo e Flora não estavam muito boas.

2. Dos textos a seguir, destaque os pronomes.
   - a) "Por quase 500 anos, José, inevitavelmente reduzido a Zé, foi o nome do brasileiro-símbolo. Ele inspirou ao poeta Carlos Drummond de Andrade a pergunta célebre: 'E agora, José?'. Às vezes era o zé-povinho dos intelectuais ou o zé-ninguém de todos os outros."

     (*Época*, n. 117, 14 ago. 2000. p. 74.)
   - b) "Eu quero é ir-me embora
     Eu quero dar o fora
     E quero que você venha comigo"

     (Caetano Veloso)
   - c) "Eu nunca sonhei com você
     Nunca fui ao cinema
     Não gosto de samba
     Não vou a Ipanema
     Não gosto de chuva
     Nem gosto de sol"

     (Tom Jobim)

3. A quem se referem os seguintes pronomes de tratamento?
   - a) Vossa Alteza
   - b) Vossa Santidade
   - c) Vossa Excelência
   - d) Vossa Eminência
   - e) Vossa Magnificência

4. Nos textos a seguir, diga se o pronome destacado é pronome substantivo ou pronome adjetivo.
   - a) "Agora eu era o herói
     E o **meu** cavalo só falava inglês"

     (Chico Buarque)
   - b) "Se **você** disser que **eu** desafino, amor
     Saiba que **isso** em **mim** provoca imensa dor"

     (Tom Jobim e Newton Mendonça)
   - c) "Começaria **tudo outra** vez
     Se preciso fosse, **meu** amor"

     (Luiz Gonzaga Jr.)

5. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as.
   - a) Convidei ela para a festa de aniversário.
   - b) Vi ele no cinema.
   - c) Deram o livro para eu.
   - d) Emprestaram o caderno para tu.
   - e) Receberam nós com muita atenção.
   - f) Entre ela e eu não há qualquer problema.
   - g) Jamais houve qualquer problema entre tu e eu.
   - h) Não vá à festa sem eu.
   - i) Deram o livro para mim ler.
   - j) Não deu para mim ir à escola ontem.
   - k) Falta muito pouco para mim descobrir a verdade.
   - l) Meu amor, preciso muito falar consigo.
   - m) Querida, eu gosto muito de si.
   - n) Heloísa, preciso falar consigo ainda hoje.
   - o) Eles queriam falar com nós.
   - p) Não lhe convidei para a festa.
   - q) Não o obedeço porque não lhe respeito.
   - r) Mandei ela sair.

6. No trecho seguinte, quem são os interlocutores?

   – Vossa Alteza comparecerá à cerimônia?

   – Ainda não posso responder com segurança a Vossa Majestade, mas com certeza Sua Eminência estará presente.

7. Substitua o pronome oblíquo por um possessivo.
   - a) Roubaram-lhe os documentos.
   - b) Vendaram-me os olhos.

8. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as, se necessário.
   - a) Não houve condições para mim resolver os problemas.
   - b) Para mim, resolver estes problemas é coisa simples.
   - c) Ninguém irá sem eu.
   - d) Ninguém irá sem eu autorizar.

9. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as.
   a) Você sabe da vossa capacidade.
   b) Vossa Excelência conheceis bem vossos ministros.
   c) Vossa Majestade não confiais em vossos assessores.

10. Efetue a transformação dos pronomes oblíquos observando a terminação das formas verbais.
   a) Aquelas atitudes deixaram + as magoadas.
   b) Gostei muito daquele carro, por isso desejo comprar + o.
   c) Aquela tarefa? Fez + a com satisfação.
   d) Aquele livro? Temos + o para pronta entrega.

11. Leia:
   I. De repente, deu-lhe um livro para ... ler.
   II. De repente, deu um livro para ... .
   III. Nada mais há entre ... e você.
   IV. Sempre houve entendimentos entre ... e ti.
   V. José, espere, vou ... .

   As lacunas das frases devem ser completadas, respectivamente, pelos pronomes:
   a) mim – eu – eu – eu – consigo
   b) ela – eu – mim – eu – consigo
   c) ela – mim – mim – mim – com você
   d) mim – mim – eu – eu – consigo
   e) tu – mim – eu – mim – consigo

12. Assinale a única alternativa em que haja erro no emprego de pronomes.
   a) Vossa Excelência e seus convidados saíram de repente.
   b) Mandou-me embora mais cedo.
   c) Raquel, vou estar consigo amanhã.
   d) Vós e vossa família estais convidados para a festa.
   e) Deixei-o encarregado da turma.

13. Assinale a frase **incorreta**.
   a) Para viajar para o exterior, não deixe de levar consigo o passaporte.
   b) Já houve discussões graves entre ti e mim.
   c) Ele reivindica para si mesmo a autoria da obra.
   d) Sem ti e mim poucas coisas se fariam nesta casa.
   e) Capitu, desejo falar consigo um instante.

14. Assinale o item em que o pronome pessoal está empregado de acordo com a norma culta.
   a) Ora, Capitu, não falei consigo?
   b) Trago esta carta para si.
   c) Amigos de seminário, não havia segredo entre eu e Escobar.
   d) Aquela carta era para mim ler.
   e) Por eu ser sempre esperado por Ezequiel é que o castigo ia sendo adiado.

15. Assinale a alternativa que contenha apenas pronomes adjetivos.
   a) Meu filho, minha vida.
   b) Todos são iguais a ele.
   c) Ninguém compareceu.
   d) O que você tem de bom ele tem de ruim.
   e) n.d.a.

16. Assinale a alternativa que apresenta **incorreção** no emprego do pronome.
   a) Aquela casa não era para mim; comprá-la com que dinheiro?
   b) Entre eu e ela nada ficou acertado.
   c) Estavam falando com nós dois.
   d) Aquela viagem, quem não a faria?
   e) Viram-no, mas não o chamaram.

17. Em que caso o pronome pessoal **não** está correto?
   a) Não vá sem mim.
   b) Aprontaram tudo para eu acertar.
   c) Deixaram eu sair cedo.
   d) Tudo se volta contra mim e você.
   e) n.d.a.

18. Assinale a construção gramatical **incorreta**.
   a) Sem mim, ninguém fechará o negócio.
   b) Sem eu dizer que sim, ninguém fechará o negócio.
   c) Isto é para mim?
   d) Por mim, podem revelar a verdade.
   e) Entre eu e ele não há mais nada a dizer.

19. Assinale a opção **correta** quanto ao emprego do pronome.
   a) Entre ela e eu não há divergência.
   b) Para mim é difícil aceitar a proposta.
   c) Vou estar consigo amanhã.
   d) Ele fez tudo para mim entrar na faculdade.
   e) Entre eu e meus colegas não há grandes divergências.

PRONOMES POSSESSIVOS

Pronomes possessivos são aqueles que se referem às pessoas do discurso, indicando ideia de posse.

O possuidor pode ser qualquer uma das três pessoas do discurso; o possuído será sempre de terceira pessoa. Veja:

Eu emprestei **meus** livros e **minhas** gravuras.
"Eu não sou da **sua** rua,
Eu não falo a **sua** língua" (Branco Mello e Arnaldo Antunes)
O **nosso** time está embalado!
Posso ler **teu** jornal?

Observe os pronomes possessivos na tabela a seguir.

número	pessoa	pronomes possessivos
singular (um possuidor)	primeira	meu, minha, meus, minhas
	segunda	teu, tua, teus, tuas
	terceira	seu, sua, seus, suas
plural (mais de um possuidor)	primeira	nosso, nossa, nossos, nossas
	segunda	vosso, vossa, vossos, vossas
	terceira	seu, sua, seus, suas

CONCORDÂNCIA DOS PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor:

pessoa — gênero e número

Eu vendi **meus** álbuns.

Eu vendi: possuidor (1.ª pessoa do singular)
meus: possessivo (masculino, plural)
álbuns: coisa possuída

pessoa — gênero e número

Eu vendi **minha** casa.

Eu vendi: possuidor (1.ª pessoa do singular)
minha: possessivo (feminino, singular)
casa: coisa possuída

Na oração abaixo, o possuidor está implícito no contexto e pode ser representado pelo pronome pessoal **nós**:

Ele vendeu **nosso** apartamento.

nosso: possuidor (masculino, plural)
apartamento: coisa possuída

E nesta, o possuidor é a pessoa com quem se fala, ou seja, a segunda pessoa, que pode ser representada pelo pronome **tu**:

Eu reli **teu** texto.

teu: possessivo (masculino, singular)
texto: coisa possuída

Quando o pronome possessivo determina mais de um substantivo, ele deverá concordar com o substantivo mais próximo:

Fiquei lendo **meus** livros e revistas.

Em muitos casos, a utilização do possessivo de terceira pessoa (**seu** e flexões) pode deixar a frase ambígua, ou seja, podemos ter dúvidas quanto ao possuidor:

A professora disse ao diretor que concordava com **sua** nomeação.
(Nomeação de quem? Da professora ou do diretor?)

Para evitar essa ambiguidade, deve-se, sempre que possível, substituir o pronome **seu** (e flexões) pela forma **dele** (e flexões):

A professora disse ao diretor que concordava com a nomeação dela. (da professora)
A professora disse ao diretor que concordava com a nomeação dele. (do diretor)

EMPREGO DOS PRONOMES POSSESSIVOS

① Em geral, os pronomes possessivos devem vir antes do substantivo a que se referem:

Minha casa fica num bairro afastado. **Nossas** amigas viajaram sem avisar.

Há casos em que a mudança de posição do pronome possessivo pode provocar alterações de sentido nas frases:

Recebi notícias **suas**. (notícias sobre você) Recebi **suas** notícias. (notícias transmitidas por você)

② A palavra **seu** que antecede nomes de pessoas não é pronome possessivo, mas corruptela do pronome de tratamento **senhor**:

Seu Humberto, o senhor poderia emprestar-me a furadeira?

③ Não se deve usar pronome possessivo antes de termos que indiquem partes do corpo ou faculdades do juízo, quando estiverem na função de complemento na mesma pessoa gramatical do sujeito:

Escovei os dentes. (E não: Escovei os meus dentes.)
Quebrei a perna. (E não: Quebrei a minha perna.)
Tu pintaste as unhas. (E não: Tu pintaste as tuas unhas.)
Perdi o juízo. (E não: Perdi o meu juízo.)

A justificativa para não usar o possessivo nesses casos é que se trata de posse inalienável, ou seja, a coisa possuída não pode, em princípio, ser separada do possuidor.

MORFOSSINTAXE DO PRONOME POSSESSIVO

① O pronome possessivo surge mais comumente como pronome adjetivo, ou seja, acompanhando um substantivo. Nesse caso, desempenha função sintática de adjunto adnominal:

objeto direto
Entreguei **teu** trabalho ao professor.
possessivo (adjunto adnominal)
substantivo (núcleo do objeto)

② Representando um substantivo, o possessivo desempenha a função sintática típica dessa classe de palavra (núcleo do sujeito, do complemento verbal, do predicativo etc.). Nesses casos, normalmente teremos uma estrutura paralelística, em que o substantivo que está sendo representado já foi mencionado anteriormente, acompanhado por um pronome possessivo adjetivo:

Este é o **meu** livro. O **teu**, o professor já levou.
pronome adjetivo (adjunto adnominal)
pronome substantivo (núcleo do objeto direto)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são aqueles que indicam a posição do ser no tempo e no espaço, tomando-o em relação às pessoas do discurso.

Observe os pronomes demonstrativos na tabela a seguir.

pessoa do discurso	variáveis	invariáveis
primeira	este, esta, estes, estas	isto
segunda	esse, essa, esses, essas	isso
terceira	aquele, aquela, aqueles, aquelas	aquilo

As formas variáveis **este**, **esse**, **aquele** (e flexões) podem funcionar como pronomes substantivos ou pronomes adjetivos. As formas invariáveis **isto**, **isso**, **aquilo** sempre funcionarão como pronomes substantivos.

Veja:

Esta casa é minha.
pronome adjetivo

Minha casa é **esta**.
pronome substantivo

Aquilo, para nós, foi uma terrível coincidência.
pronome substantivo

Os exames se aproximavam e **isso** o deixava preocupado.
pronome substantivo

Só desejo **isto**: que todos voltem rapidamente.
pronome substantivo

Dependendo do contexto, também podem funcionar como pronomes demonstrativos as seguintes palavras: **o**, **mesmo**, **próprio** (variam em gênero e número), **semelhante** e **tal** (variam somente em número).

O, **a**, **os**, **as** são pronomes demonstrativos quando equivalem a **aquele**(s), **aquela**(s), **aquilo**, **isso**:

"Somos **o** que somos." (Fernando Pessoa) (= **aquilo** que somos)

Esta é a casa que comprei, mas não é **a** que pretendia adquirir. (= **aquela** que pretendia adquirir)

Nos exemplos acima, **o** e **a** funcionam como pronomes demonstrativos, antecedendo o pronome relativo **que**.

Na frase abaixo, **o** é pronome demonstrativo por equivaler a isso:

Embora não **o** dissessem, iriam votar naquele candidato. (= Embora não dissessem **isso**, iriam votar naquele candidato.)

Tal é pronome demonstrativo quando equivale a **este**, **esse** (e flexões), **isso**:

Tal fato é digno de repreensão.

Mesmo e **próprio** são demonstrativos de reforço. Estarão sempre se referindo a um substantivo ou pronome, com o qual deverão estabelecer concordância:

Ele **mesmo** resolveu entregar os documentos.

Ela **própria** registrou a queixa.

Respondeu às **mesmas** perguntas diversas vezes.

Não se deve fazer justiça com as **próprias** mãos.

Assim como os artigos, os pronomes demonstrativos (com exceção de **mesmo**, **próprio**, **semelhante** e **tal**) podem aparecer unidos com as preposições **a**, **de** e **em**:

neste, nesse, naquele, nisso (**em** + este, esse, aquele, isso)
deste, dessa, daquele, disto (**de** + este, essa, aquele, isto)
àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo (**a** + aquele(s), aquela(s), aquilo)

EMPREGO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

① Os pronomes demonstrativos podem ser utilizados para indicar a posição espacial de um ser em relação às pessoas do discurso.

a) Os demonstrativos de primeira pessoa (**este** e flexões, **isto**) indicam que o ser está próximo à pessoa que fala. Pode ser usado em frases com os pronomes **eu**, **me**, **mim**, **comigo** e com o advérbio de lugar **aqui**:

Esta caneta que está comigo é azul.
Este relógio que eu tenho nas mãos é suíço.
Isto que está aqui comigo é um livro.

b) Os demonstrativos de segunda pessoa (**esse** e flexões, **isso**) indicam que o ser está próximo à pessoa com quem se fala. Podem aparecer com os pronomes **tu**, **te**, **contigo**, **você**, **vocês** e com o advérbio de lugar **aí**:

Essa caneta que está contigo é azul.
Esse relógio que tu tens nas mãos é suíço.
Isso que está aí com você é um livro.

c) Os demonstrativos de terceira pessoa (**aquele** e flexões, **aquilo**) indicam que o ser está próximo à pessoa de quem se fala, ou distante dos interlocutores. Podem ser usados com os advérbios de lugar **ali** ou **lá**:

Aquela caneta que está com o aluno da outra sala é azul.

Aquele relógio que está lá na vitrine é suíço.

Aquilo que está ali com o professor é um livro.

② Os demonstrativos servem também para indicar a posição temporal, revelando proximidade ou afastamento no tempo em relação à pessoa que fala.

a) O demonstrativo de primeira pessoa (**este** e flexões) revela tempo presente, ou bastante próximo do momento em que se fala:

Este dia está bom para ir à piscina.

Pretendo fazer as compras ainda **nesta** semana.

Agora estou tranquilo: **neste** ano o colégio organizou uma festa à altura de suas tradições.

b) O demonstrativo de segunda pessoa (**esse** e flexões) revela tempo passado relativamente próximo ao momento em que se fala:

Em fevereiro fez muito calor; **nesse** mês pude ir várias vezes à piscina.

Há dois anos concluí meu curso de Francês; **nesse** ano pretendia morar na Europa.

c) O demonstrativo de terceira pessoa (**aquele** e flexões) revela tempo remoto ou bastante vago:

Em 1950 realizou-se a Copa do Mundo no Brasil; **naquele** ano o Uruguai surpreendeu a todos, conquistando o título.

Na penúltima década do século passado, chegaram ao Brasil os primeiros telefones celulares. **Naquela** época, poucas pessoas dispunham de tal comodidade.

③ Os pronomes demonstrativos **este** (e flexões), **esse** (e flexões), **isto** e **isso** podem indicar o que ainda vai ser mencionado e aquilo que já foi mencionado, isto é, podem ter valor **catafórico** (se apontam para algo que ainda será mencionado) ou **anafórico** (se apontam para algo mencionado anteriormente).

a) Devemos empregar **este** (e flexões) e **isto** quando queremos fazer referência a alguma coisa que ainda vai ser mencionada (valor catafórico):

Espero sinceramente **isto**: que se procedam as reformas.

Estas são algumas características do Romantismo: subjetivismo, apego à natureza, nacionalismo.

b) Devemos empregar **esse** (e flexões) e **isso** quando queremos fazer referência a alguma coisa que já foi mencionada (valor anafórico):

Sempre quis ter um corpo de atleta: Ronaldo me propiciou **isso**.

Subjetivismo, apego à natureza, nacionalismo; **essas** são algumas características do Romantismo.

c) Emprega-se **este** em oposição a **aquele** quando se quer fazer referência a elementos já mencionados. **Este** se refere ao mais próximo; **aquele**, ao mais distante. Nesse caso, tanto **este** quanto **aquele** possuem valor anafórico, por retomarem termos já mencionados:

Matemática e Literatura são disciplinas que me agradam: **esta** me desenvolve a sensibilidade; **aquela**, o raciocínio.

Observação:

Em expressões como **por isso**, **além disso** e **isto é**, o uso dos demonstrativos nem sempre está em conformidade com a regra. Nessas expressões, sua forma é fixa.

MORFOSSINTAXE DO PRONOME DEMONSTRATIVO

Os pronomes demonstrativos variáveis podem desempenhar funções próprias do substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.) ou do adjetivo (adjunto adnominal e predicativo). Já os pronomes demonstrativos invariáveis (**isto**, **isso**, **aquilo**) necessariamente desempenham funções próprias do substantivo:

Recomendaram **aquele** livro.
pronome adjetivo
(adjunto adnominal)

Isto é o que você pensa!
pronome substantivo
(sujeito)

Ela disse **aquilo**?!
pronome substantivo
(objeto direto)

Atividades

Leia a tirinha a seguir:

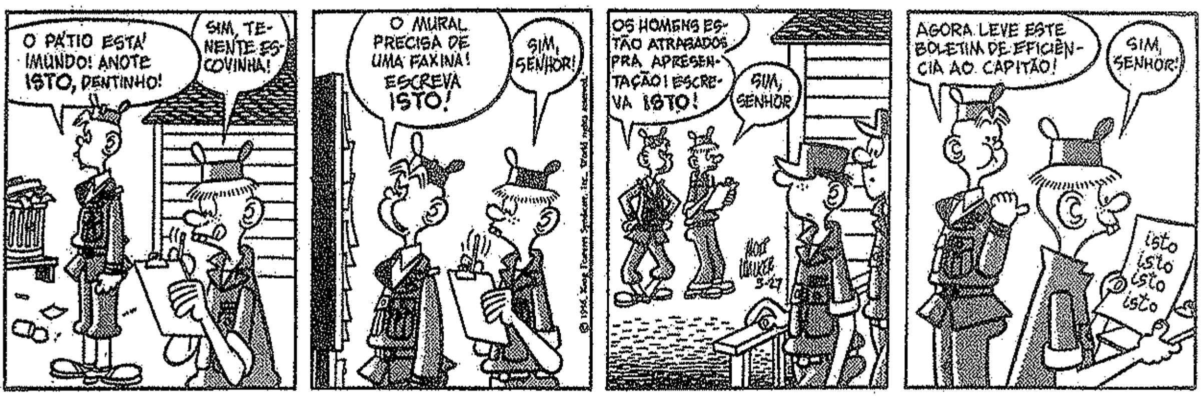
O PÁTIO ESTÁ IMUNDO! ANOTE ISTO, DENTINHO!
SIM, TENENTE ESCOVINHA!
O MURAL PRECISA DE UMA FAXINA! ESCREVA ISTO!
SIM, SENHOR!
OS HOMENS ESTÃO ATRASADOS PRA APRESENTAÇÃO! ESCREVA ISTO!
SIM, SENHOR!
MORT WALKER 3-27
AGORA LEVE ESTE BOLETIM DE EFICIÊNCIA AO CAPITÃO!
SIM, SENHOR!
isto
isto
isto
isto

Mort Walker/King Features Syndicate/ipress/Intercontinental Press Data: 1956

WALKER, Mort. *O melhor do Recruta Zero 1*, p. 72.

1. Em diversos textos humorísticos, a comicidade decorre do quiproquó, que consiste na confusão que se faz em tomar uma coisa por outra.
   a) Que palavra da tira gera o quiproquó?
   b) Que sentido cada um dos interlocutores dá a essa palavra?

2. Observe o texto a seguir:

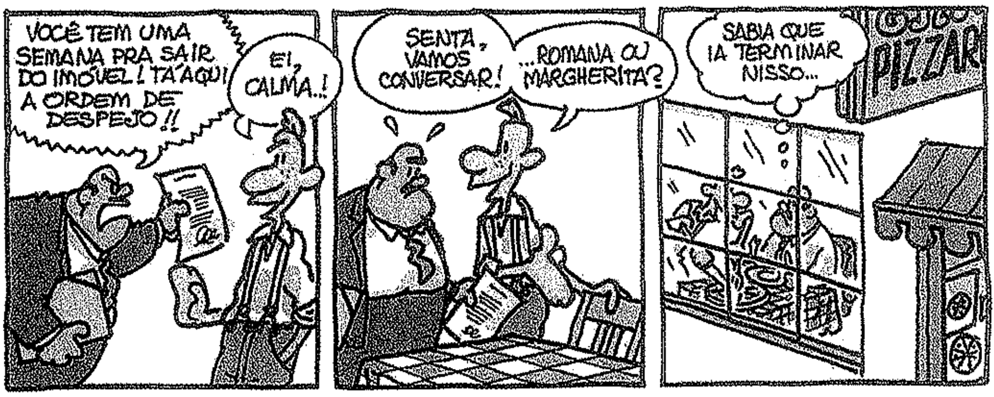
VOCÊ TEM UMA SEMANA PRA SAIR DO IMÓVEL! TÁ AQUI A ORDEM DE DESPEJO!!
EI, CALMA..!
SENTA, VAMOS CONVERSAR!
...ROMANA OU MARGHERITA?
SABIA QUE IA TERMINAR NISSO...
PIZZAR

Laerte/Acervo do artista

LAERTE. *Classificados: Livro 2*. São Paulo: Devir, 2002, p. 36.

Nessa tira, o pronome demonstrativo substitui uma palavra que fica implícita no contexto. Que palavra é essa?

3. Nos textos seguintes, aponte os pronomes possessivos e os pronomes demonstrativos.
   a) "Eu sei que não tem perigo, que é o transporte mais seguro do mundo, e as estatísticas, e essa coisa toda, você já me explicou. Mas pense um pouco nos nossos filhos, pelo amor de Deus!" (Fernando Sabino)
   b) "Meu primeiro movimento, ao ler esse delicado convite, foi deixar a mesa da redação e me dirigir ao Jardim Botânico, contemplar a flor e cumprimentar a administração do horto pelo feliz evento." (Rubem Braga)
   c) "Minha irmã se casou; nossa mãe não quis festa." (Guimarães Rosa)
   d) "Para ser franco, declaro que esses infelizes não me inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou. Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo." (Graciliano Ramos)
   e) "Na minha impureza eu havia depositado a esperança de redenção nos adultos. A necessidade de acreditar na minha bondade futura fazia com que eu venerasse os grandes, que eu fizera à minha imagem, mas a uma imagem de mim enfim purificada pela penitência do crescimento, enfim liberta da alma suja de menina. E tudo isso o professor agora destruía, e destruía meu amor por ele e por mim." (Clarice Lispector)

4. Complete as lacunas usando **este** ou **esse**.
   a) ... livro que está comigo é um romance.
   b) ... livro que está com você é um romance.
   c) ... relógio que está comigo custou caro.
   d) ... relógio que está com você custou caro.

5. Preencha as lacunas, usando o pronome demonstrativo adequado.
   a) Roma e Viena são belas cidades: ... é a capital da Áustria; ..., da Itália.
   b) Machado de Assis e Guimarães Rosa são dois grandes escritores: ... escreveu *Dom Casmurro*; ... , *Sagarana*.
   c) Salvador e Florianópolis são duas capitais brasileiras: ... é a capital de Santa Catarina; ..., da Bahia.
   d) ... que eu tenho nas mãos é um livro.
   e) ... que tu tens nas mãos é um livro.
   f) ... que está nas mãos do professor é um livro.
   g) ... caneta que está na minha mão é tua?
   h) ... são as minhas aspirações: entrar na faculdade e conseguir um bom emprego.

6. Leia o texto a seguir:

> "De meu país e de minha família tenho pouco a dizer. Maus-tratos e o passar dos anos me afastaram daquele e fizeram de mim um estranho para esta."
>
> (Edgar Allan Poe)

Os pronomes **aquele** (em **daquele**) e **esta** recuperam termos anteriormente expressos no contexto. A que termos tais pronomes se referem?

7. Classifique os pronomes destacados de acordo com os códigos a seguir.

PR = pessoal reto

PO = pessoal oblíquo

P = possessivo

D = demonstrativo

   a) "Cesse tudo **o** que a Musa antiga canta..." (Camões) (☆)
   b) **O** que sei é que te amo. (☆)
   c) Encontrei-**o** em casa. (☆)
   d) Não **o** esperava tão cedo. (☆)
   e) **Ele** deixou a sala apressado. (☆)
   f) Não encontrei **meus** amigos em parte alguma. (☆)
   g) Achei **o** que procuravas. (☆)
   h) Achei-**o** num canto qualquer. (☆)

8. Em "**Os** que aqui se encontram almejam aprovação", o termo destacado é:
   a) artigo;
   b) pronome pessoal oblíquo;
   c) pronome demonstrativo;
   d) pronome pessoal reto;
   e) pronome indefinido.

9. Assinale a alternativa que não contenha pronome demonstrativo.
   a) Aquela aluna requereu a dispensa.
   b) Não posso admitir tal comportamento.
   c) Aquilo que ouvi nem parece música.
   d) Não consigo compreender o que você fez.
   e) Certo aluno me disse que você iria.

10. Assinale a alternativa em que há erro na classificação do pronome.
   a) Convidei-**o** para a festa. (pessoal oblíquo)
   b) Não entendi **o** que você me falou. (pessoal oblíquo)
   c) **Nossos** sofrimentos nos causam dano. (possessivo)
   d) **Isto** não se faz. (demonstrativo)
   e) Desejo-**lhe** boa viagem. (pessoal oblíquo)

11. Assinale a alternativa que contenha erro no emprego do demonstrativo.
   a) Ela mesmo me afirmou que iria.
   b) Estes documentos que estão comigo são importantes.
   c) Esses documentos que estão com você são importantes.
   d) O trabalho foi feito por elas mesmas.
   e) Naquela época costumava-se dançar bolero.

12. Em: "Ela **mesma** apresentou **aquela** proposta", os termos em destaque são, respectivamente:
   a) pronome possessivo; pronome demonstrativo.
   b) pronome demonstrativo; pronome possessivo.
   c) adjetivo; pronome demonstrativo.
   d) advérbio; adjetivo.
   e) pronome demonstrativo; pronome demonstrativo.

PRONOMES RELATIVOS

Pronomes relativos são aqueles que retomam um nome da oração anterior (o antecedente) e o projetam em outra oração.

Por retomarem termos já mencionados, os pronomes relativos sempre têm valor anafórico.

Não conhecemos **os alunos**. **Os alunos** saíram.

↓

Não conhecemos **os alunos** **que** saíram.

antecedente pronome relativo

Observe os pronomes relativos na tabela ao lado.

variáveis	invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais	que
cujo, cuja, cujos, cujas	quem
quanto, quanta, quantos, quantas	onde
	como

EMPREGO DOS PRONOMES RELATIVOS

① Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência assim determinar:

Este é o autor **a cuja** obra me refiro. (referir-se **a**)
Este é o autor **de cuja** obra gosto. (gostar **de**)
São opiniões **a que** sou favorável. (favorável **a**)

② O pronome relativo **quem** é empregado com referência a pessoas:

Não conheço a garota de **quem** você gosta.
Este é o rapaz a **quem** você se referiu.

③ Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá sempre precedido de preposição:

Lúcia era a mulher **a quem** ele amava.

Nesse exemplo, embora o verbo **amar** não exija preposição (quem ama, ama alguém), o relativo **quem** está precedido de preposição porque possui antecedente explícito (a mulher). No caso, **a quem** será classificado sintaticamente como objeto direto preposicionado.

④ É comum a ocorrência do relativo **quem** sem antecedente claro. Neste caso, ele é classificado como relativo indefinido:

"**Quem** nasce lá na Vila
Nem sequer vacila" (Noel Rosa)
(= Aquele que nasce lá na Vila...)

⑤ O pronome relativo **que** pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas:

Não conheço o rapaz **que** saiu. (refere-se a pessoa: rapaz)
Esta é a saia **que** Simone comprou. (refere-se a coisa: saia)

⑥ O pronome relativo **que** é empregado quando precedido de preposição monossilábica. Com as preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões):

Estas são as ferramentas **de que** necessito.
Este é o móvel **sobre o qual** foi colocado o vaso.

As preposições **sem** e **sob** constituem exceção a essa regra: com elas usa-se de preferência o relativo **o qual** (e flexões):

O professor nos apresentou uma condição **sem a qual** o trabalho não terá sentido.
Este é o móvel **sob o qual** ficou escondido o documento.

⑦ O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo, equivalendo a **do qual** (e flexões). Deve concordar com a coisa possuída e não admite a posposição de artigo:

Esta é a pessoa em **cuja** casa me hospedei. (casa da pessoa)
Feliz o pai **cujos** filhos são ajuizados. (filhos do pai)

Observação:

Na linguagem informal, é comum não se usar **cujo** (e flexões) e substituí-lo pelo **que**:

A aluna, **que** o pai dela é médico, faltou.

⑧ O pronome relativo **quanto** (e flexões) normalmente tem por antecedente os pronomes indefinidos **tudo**, **tanto** etc.; daí seu valor indefinido:

Falou tudo **quanto** queria.
Coloque tantas **quantas** forem necessárias.

⑨ **Quanto** pode ser empregado sem antecedente. Esse emprego é comum em certos documentos jurídicos:

"Saibam **quantos** esta escritura virem que (...)"

⑩ O relativo **onde** é usado para indicar lugar e equivale a **em que**, **no qual** (e flexões).

Esta é a casa **onde** moro. Não conheço o lugar **onde** você está.

Se não estiver indicando lugar, não devemos empregar **onde**, mas **em que** ou **no qual** (e flexões).

Viviam uma situação tensa **onde** cada um estava com os nervos à flor da pele. (construção **não recomendada** pelo padrão culto)

Viviam uma situação tensa **em que** (ou **na qual**) cada um estava com os nervos à flor da pele. (construção **recomendada** pelo padrão culto)

⑪ **Onde** pode ser usado sem antecedente:

Fique **onde** está.

⑫ O relativo **como** é usado para exprimir modo:

Não entendo a maneira **como** ele se comporta.

MORFOSSINTAXE DO PRONOME RELATIVO

Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, nas quais sempre desempenham uma função sintática.

oração adjetiva

Ouço a voz do vento, **que** varre a tarde.

pronome relativo,
sujeito do verbo **varrer**

oração adjetiva

Ouço a voz **que** o vento traz.

pronome relativo,
objeto direto do verbo **trazer**

O estudo das funções sintáticas do pronome relativo será tratado com detalhes no capítulo 16, **Orações subordinadas**.

PRONOMES INDEFINIDOS

Pronomes indefinidos são aqueles que se referem à terceira pessoa do discurso de modo vago e impreciso.

Observe:

Alguém me contou a verdade. **Algo** me diz que não é este o caminho.

Veja a seguir uma tabela com os principais pronomes indefinidos.

variáveis	
algum, alguma, alguns, algumas	vário, vária, vários, várias
nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas	quanto, quanta, quantos, quantas
todo, toda, todos, todas	tanto, tanta, tantos, tantas
outro, outra, outros, outras	qualquer, quaisquer
muito, muita, muitos, muitas	qual, quais
pouco, pouca, poucos, poucas	um, uma, uns, umas
certo, certa, certos, certas	

invariáveis
algo, tudo, nada, alguém, ninguém, outrem, mais, menos, cada, que, quem

Algo, **tudo** e **nada** referem-se a coisas; **alguém**, **ninguém** e **outrem** referem-se a pessoas. **Mais**, **menos** e **cada** podem se referir a coisas ou pessoas.

Os pronomes indefinidos podem aparecer sob a forma de **locução pronominal**:

cada qual, quem quer que, qualquer um, todo aquele que

A palavra um

A palavra **um** pode ser pronome indefinido, numeral ou artigo. Para classificá-la corretamente, pense no significado da frase e em alguns conceitos gramaticais.

Pronome

O pronome indefinido **um**, geralmente, vem empregado em construções combinadas com o pronome indefinido **outro**:

Um gosta de futebol, **outro**, de vôlei.

Repare que a palavra **um** está representando um substantivo, papel típico do pronome, e desempenha a função sintática de núcleo do sujeito.

Numeral

O numeral **um** necessariamente nos remete à ideia de quantidade. Para classificarmos a palavra **um** como numeral, é fundamental que a frase apresente uma construção paralela empregando outro numeral:

"**Um** elefante incomoda muita gente,
Dois elefantes incomodam muito mais."

Nessa frase, o numeral **um** desempenha a função sintática de adjunto adnominal.

Artigo

O artigo indefinido **um** necessariamente precede substantivo, acrescentando-lhe ideia de indeterminação:

Um elefante sempre faz sucesso no circo.

Na frase acima, fica clara a noção de um ser indeterminado, não específico. Sintaticamente, o artigo sempre desempenha a função de adjunto adnominal.

EMPREGO DOS PRONOMES INDEFINIDOS

① O indefinido **algum**, quando posposto ao nome, assume valor negativo, equivalendo a **nenhum**:

Motivo **algum** me fará desistir do cargo.
Livro **algum** faz referência a este episódio.

② Na linguagem culta, o pronome indefinido **cada** não deve ser utilizado desacompanhado de substantivo ou numeral:

Pagaram dez reais **cada** um. (E não: Pagaram dez reais cada.)

③ **Certo** é pronome indefinido quando anteposto ao nome a que se refere. Quando posposto, será adjetivo:

Não entendi **certos** exercícios. (pronome indefinido)
Os exercícios **certos** valerão nota. (adjetivo)
Certo amigo me avisou do perigo. (pronome indefinido)
O amigo **certo** se conhece na hora incerta. (adjetivo)

④ **Todo** e **toda** (no singular), quando desacompanhados de artigo, significam **qualquer**. Quando acompanhados de artigo, passam a dar a ideia de totalidade:

Todo homem é mortal. (qualquer homem)
Ele comeu **todo o** bolo. (o bolo inteiro)

No plural, **todos** e **todas** sempre virão seguidos de artigo, exceto se houver palavra que o exclua, ou numeral não seguido de substantivo:

Todos os alunos compareceram.
Todos estes alunos compareceram.
Todos cinco compareceram.
Todos os cinco alunos compareceram.

A expressão **de todo** é locução adverbial, por isso permanece sempre invariável.

Quando se referiu ao assunto, ela não estava **de todo** errada.

⑤ **Qualquer** tem por plural **quaisquer**. Quando posposto ao substantivo, assume valor pejorativo:

Acabaram acolhendo **quaisquer** soluções.
Era um malandrinho **qualquer**.

⑥ **Outrem** significa "outra pessoa":

Não aceito que **outrem** modifique o que eu já fiz.

MORFOSSINTAXE DO PRONOME INDEFINIDO

Os pronomes indefinidos podem acompanhar ou representar um substantivo. Serão, respectivamente, pronomes adjetivos ou pronomes substantivos e desempenharão funções sintáticas típicas do adjetivo e do substantivo.

Os pronomes **alguém**, **ninguém**, **outrem**, **algo** e **nada** sempre têm valor de substantivo:

Alguém pegou a minha caneta!
pronome substantivo desempenhando função de sujeito simples

Alguns candidatos faltaram à prova.
pronome adjetivo desempenhando função de adjunto adnominal

PRONOMES INTERROGATIVOS

Pronomes interrogativos são aqueles usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.

São eles: **quem**, **que**, **qual** e **quanto**:

Quem chegou? (interrogativa direta)
Gostaria muito de saber **quem** fez isso. (interrogativa indireta)

O pronome interrogativo refere-se sempre a um ser sobre o qual não temos informações; esta é a própria essência da frase interrogativa. Por essa característica, os pronomes interrogativos assemelham-se aos pronomes indefinidos.

Quando usados como pronomes interrogativos, a referência de **que** e **quem** é desconhecida. Quando **que** e **quem** são pronomes relativos, o referente é conhecido e estarão presentes na oração antecedente.

Quem chegou?
Que sucede?
Não sei **quem** fez isso.
(pronomes interrogativos ⇒ referentes desconhecidos)

A atriz de **quem** sou admirador estará na próxima novela.
Pedro encontrou o livro **que** procurava.
(pronomes relativos ⇒ referentes conhecidos)

MORFOSSINTAXE DO PRONOME INTERROGATIVO

O pronome **quem** é sempre empregado como substantivo, desempenhando, portanto, funções substantivas:

Quem receberá o prêmio?
sujeito

Quem Pedro convidou para a festa?
objeto direto

O pronome **qual** é, em geral, empregado como adjetivo e exerce a função de adjunto adnominal:

Qual caneta é a minha?
adjunto adnominal

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Os pronomes oblíquos átonos (**o**, **a**, **os**, **as**, **lhe**, **lhes**, **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos**), como todos os outros monossílabos átonos, apoiam-se na tonicidade de alguma palavra próxima. Podem ocupar três posições diferentes em relação ao verbo:

a) **antes do verbo:** nesse caso, ocorre a **próclise** e dizemos que o pronome está proclítico:

Nunca **me** revelaram os verdadeiros motivos.

b) **no meio do verbo:** nesse caso, ocorre a **mesóclise** e dizemos que o pronome está mesoclítico:

Revelar-**te**-ei os verdadeiros motivos.

c) **depois do verbo:** nesse caso, ocorre a **ênclise** e dizemos que o pronome está enclítico:

Revelaram-**me** os verdadeiros motivos.

Apresentamos, a seguir, algumas orientações acerca da colocação dos pronomes oblíquos átonos.

ÊNCLISE

A ênclise ocorre normalmente:

a) com o verbo no início da frase:

Comenta-se que ele deverá receber o prêmio.

b) com o verbo no imperativo afirmativo:

Alunos, **apresentem-se** ao diretor.

c) com o verbo no gerúndio:

Modificou a frase, **tornando-a** ambígua.

Caso o gerúndio venha precedido pela preposição **em**, ocorrerá a próclise:

Em se tratando de cinema, prefiro filmes europeus.

d) com o verbo no infinitivo impessoal:

Vim pessoalmente entregar-**te** os documentos.

Se o verbo no infinito impessoal vier precedido de palavra atrativa, é indiferente a ênclise ou a próclise.

Desejo sinceramente não perdoar-**lhe**. Desejo sinceramente não **lhe** perdoar.

PRÓCLISE

A próclise ocorre geralmente em orações em que antes do verbo haja:

a) palavra de sentido negativo (não, nada, nunca, ninguém etc.):

Nunca me convidam para festas.

b) conjunção subordinativa:

"**Quando eu te** encarei frente a frente não vi o meu rosto." (Caetano Veloso)

c) advérbio:

Assim se resolvem os problemas.

Caso haja pausa depois do advérbio (marcada na escrita por vírgula), ocorrerá a ênclise:

Assim, resolvem-**se** os problemas.

d) pronome indefinido:

Tudo se acaba na vida.

e) pronome relativo:

Não encontrei o caminho **que me** indicaram.

A próclise ocorre também nas orações iniciadas por palavras interrogativas e exclamativas e nas orações optativas (orações que exprimem um desejo):

Quem te disse que ele não viria? (oração iniciada por palavra interrogativa)
Quanto me custa dizer a verdade! (oração iniciada por palavra exclamativa)
Deus **te** proteja. (oração optativa)

MESÓCLISE

A mesóclise só pode ocorrer quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

Convidar-me-ão para a solenidade de posse da nova diretoria.
Convidar-te-ia para viajar comigo, se pudesse.

Caso o verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo venha precedido por pronome pessoal reto, ou de alguma palavra que exija a próclise, esta será de rigor:

Eles me convidarão para a solenidade de posse da nova diretoria.
Não me convidarão para a solenidade de posse da nova diretoria.
Sempre te convidaria para viajar comigo, se pudesse.
Eu te convidaria para viajar comigo, se pudesse.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL NAS LOCUÇÕES VERBAIS E NOS TEMPOS COMPOSTOS

Nas locuções verbais em que o verbo principal está no infinitivo ou no gerúndio, o pronome oblíquo átono pode ser colocado, indiferentemente, depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal:

Quero-lhe apresentar os meus primos que vieram do interior.
Quero **apresentar-lhe** os meus primos que vieram do interior.
Ia-lhe dizendo as razões da minha desistência.
Ia **dizendo-lhe** as razões da minha desistência.

Caso haja antes da locução verbal palavra que exija a próclise, o pronome oblíquo poderá ser colocado, indiferentemente, antes do verbo auxiliar, ou depois do verbo principal:

Não lhe quero apresentar os meus primos que vieram do interior.
Não quero **apresentar-lhe** os meus primos que vieram do interior.
Alguém lhe ia dizendo as razões da minha desistência.
Alguém ia **dizendo-lhe** as razões da minha desistência.

Nos tempos compostos e nas locuções verbais em que o verbo principal está no particípio, a colocação dos pronomes oblíquos átonos será feita sempre em relação ao verbo auxiliar e nunca em relação ao particípio, podendo ocorrer a próclise, a mesóclise ou a ênclise, conforme as orientações apresentadas anteriormente:

Havia-lhe contado os verdadeiros motivos da minha desistência.
Nunca o tinha visto antes.
Tê-lo-ia procurado, se tivesse tempo.
Sentiu-se rejeitado pelos colegas.
Ficou tímido, **porque se** sentiu rejeitado pelos colegas.
Se não o convidarem, **sentir-se-á** rejeitado pelos colegas.

Nas locuções verbais e nos tempos compostos, quando se coloca o pronome oblíquo átono depois do verbo auxiliar, pode-se usar o hífen ou não:

Vou-te devolver o livro amanhã. **Vou te** devolver o livro amanhã.

A gramática no dia a dia

As normas estabelecidas pela gramática normativa nem sempre são obedecidas na linguagem coloquial. Com relação aos pronomes, podemos observar no dia a dia vários usos que não estão de acordo com a linguagem padrão, mas que já se incorporaram ao falar dos brasileiros.

▫ A GENTE

Utiliza-se largamente a forma **a gente** em substituição ao pronome pessoal reto de primeira pessoa (nós):

A gente vê cada coisa nesta vida!

A gente precisa respeitar mais o meio ambiente.

"Então **a gente** achava melhor entrar no jogo com a maior cara de pau do mundo." (Lygia Fagundes Telles)

Observe que, quando utilizamos a expressão **a gente**, a concordância deve ser feita na terceira pessoa do singular. Dessa forma, a frase "A gente somos inútil", de uma conhecida canção popular, pode ser entendida como uma irreverência artística.

Na linguagem coloquial, devemos dizer "A gente é inútil". Na linguagem formal, "Nós somos inúteis".

▫ PRONOME OBLÍQUO NO INÍCIO DE FRASES

Embora a gramática normativa estabeleça que não se deve iniciar frases pelos pronomes oblíquos átonos, no português falado no Brasil o emprego desses pronomes (sobretudo os de primeira e segunda pessoas) em início de frases é muito frequente (até mesmo por escritores modernos):

Te contei que viajei para Recife no mês passado?

"**Me** ponho a correr na praia.
Venha o mar! Venham canções!
Que o farol me denuncie!
Que a fortaleza me ataque." (Carlos Drummond de Andrade)

"**Me** lembro de todos os pregões" (Manuel Bandeira)

▫ VOCÊ

Como vimos, os pronomes de tratamento têm caráter cerimonioso. No português do Brasil, o pronome de tratamento **você** perdeu esse caráter, sendo utilizado, em diversas regiões do país, em substituição à forma pronominal de segunda pessoa (**tu**). O pronome pessoal de segunda pessoa do plural (**vós**) é hoje muito pouco utilizado no português falado no Brasil. Normalmente, emprega-se o pronome de tratamento **vocês** no lugar de **vós**:

Você percebeu que até o amigo dele ficou constrangido?

Estou morrendo de saudade, por isso queria que **você** voltasse logo.

Dirigindo-se aos filhos, disse:

– **Vocês** podem ir, mas tratem de voltar cedo.

Não se esqueça de que, embora **você** e **vocês** estejam se referindo à pessoa com quem se fala (segunda pessoa, portanto), a concordância deve ser feita na terceira pessoa.

▫ PRONOME RETO ATUANDO COMO COMPLEMENTO VERBAL

Embora a norma culta não aceite, é comum na linguagem coloquial o emprego dos pronomes pessoais retos na função de complemento verbal:

Convidaram **ele** para a festa.

Chamei **ela** para ir comigo.

▫ PRONOME POSSESSIVO SEM IDEIA DE POSSE

É comum a utilização dos pronomes possessivos sem que estes exprimam ideia de posse. Os possessivos podem ser utilizados para indicar aproximação:

Aquele senhor deve ter **seus** cinquenta anos. (aproximação)

Quando fazem parte do vocativo, também são utlizados para indicar afeto, respeito ou provocação:

Meu caro aluno, procure esforçar-se mais. (afeto)
Minha Senhora, permita-me um aparte. (respeito)
Não jogue papel no chão, **seu** porco! (provocação)

ISSO EQUIVALENDO A *SIM*

Na linguagem coloquial, o pronome demonstrativo **isso** costuma ser empregado como equivalente a **sim** em respostas afirmativas:

– Você foi ao banco depositar o dinheiro?
– **Isso**. E aproveitei também para pegar dois talões de cheque.

ALGO / ALGUMA COISA

É bastante comum na linguagem do dia a dia a substituição do pronome indefinido **algo** pela expressão **alguma coisa**.

"**Alguma coisa** acontece no meu coração." (Caetano Veloso)
Há **alguma coisa** errada naquela casa.

Atividades

Texto para a questão 1.

"O drama do treinador, a meu ver, é que todo mundo, em todo o mundo, diz que o Brasil tem hoje o melhor elenco de craques do planeta. Com esse material nas mãos, se a seleção for campeã, todos vão dizer: 'Também, com um time desses, até eu'."

(COUTO, José Geraldo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 set. 2005. p. D9.)

1. Sem alterar o sentido, reescreva esse texto, substituindo as expressões **todo mundo** e **em todo o mundo** por outras. Faça as modificações que julgar necessárias.

2. Do texto a seguir, destaque e classifique os pronomes.

"Todos os detalhes acertados, voltamos para casa já noite fechada. Meu pai transmitiu a notícia a mamãe, que sem dizer nada nos serviu o jantar. Comemos em silêncio; melhor dizendo, nós, os irmãos, e nossa mãe, nos mantínhamos quietos, eu mastigando automaticamente, Er nem sequer tocando no prato. Mas papai, entusiasmado com a perspectiva das bodas, falava sem cessar, descrevendo o belo futuro que o primogênito teria."

(SCLIAR, Moacyr. *Manual da paixão solitária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 45.)

Texto para a questão 3.

Lixeiro é morto por pegar doce com a mão

O lixeiro O. M. S. foi morto com dois tiros nas costas **anteontem** por ter posto a mão em um doce em uma lanchonete que não ia comprar. O assassino seria o dono da lanchonete V. G., 65, que, segundo a polícia, estava foragido até a noite de ontem.

(*Folha de S.Paulo*, 8 dez. 1993.)

3. O texto apresenta pronome relativo empregado inadequadamente.

a) Diga em que consiste essa inadequação.
b) Reescreva o texto, tornando-o mais claro.

4. Dos textos a seguir, destaque os pronomes relativos.

a) "Lembrei-me do tacho velho, que era o centro da pequenina casa onde vivíamos."

(Graciliano Ramos)

b) "Ele, que se mostrara sempre tão generoso, tão displicente pelas faltas alheias, não lhe perdoara."

(Marques Rabelo)

c) Aquele menino, cujo pai é professor, disse que não faria o trabalho que lhe pediram.
d) Aquelas pessoas que compareceram à reunião falaram tudo quanto queriam falar.
e) "Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu."

(Machado de Assis)

5. Nos itens a seguir há duas frases isoladas. Relacione-as, usando um pronome relativo.

a) Recebi notícias de meu amigo. Meu amigo mora no exterior.
b) O menino foi reprovado. O pai do menino é professor.
c) Não pude comparecer à festa. Você promoveu a festa.
d) A casa é nova. Moro na casa.
e) Não li os livros. Você recomendou os livros.
f) A cantora gravou novo disco. Sou admirador da cantora.

g) As plantas precisam ser regadas. As plantas estão no jardim.
h) Não conheço o escritor. Você se referiu ao livro do escritor.
i) Você se referiu ao livro. O livro está esgotado.

6. A frase a seguir foi proferida no interior de um avião por uma comissária de bordo: "Este é o voo 3216 com destino ao aeroporto de Congonhas, que hoje está sob a responsabilidade do comandante Carlos Silva".

a) Da forma como foi regida a frase, o pronome relativo está se referindo à que termo?
b) Reescreva a frase para que fique claro aos interlocutores que o responsável pelo voo 3216 é o Comandante Carlos Silva.

7. Nas frases seguintes, classifique os termos destacados em:

a) pronome relativo
b) pronome indefinido
c) pronome demonstrativo
d) pronome interrogativo

a) "O Cruzeiro, **que** a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens." (Machado de Assis) (☆)
b) "**Nada** lhes escapava, nem mesmo as escadas dos pedreiros, os cavalos de pau, o banco ou a ferramenta dos marceneiros." (Aluísio Azevedo) (☆)
c) "**Aquele** peru comido a sós, redescobria em cada um **o** que a quotidianidade abafara por completo..." (Mário de Andrade) (☆)
d) "Madalena procurava convencê-lo, mas não percebi o **que** dizia." (Graciliano Ramos) (☆)
e) "**Todos** tinham gostado dela no estúdio." (Marques Rebelo) (☆)
f) "– **Que** você fez hoje?
– O de sempre. E você?" (Dalton Trevisan) (☆)
g) "Ela sorriu. Estava agora muito sobressaltada. A **cada** momento olhava o relógio." (Eça de Queirós) (☆)
h) "Logo ao primeiro grito do Coronel Ludgero Alves, **muitas** portas, até então fechadas, se escancaravam, ali por dentro do casarão do Fórum." (Mário Palmério) (☆)
i) "O Sol nas bancas de revista / me enche de alegria e preguiça / **quem** lê tanta notícia?" (Caetano Veloso) (☆)

8. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as se necessário.

a) Jamais enganar-te-ia dessa maneira.
b) Agora me falaram os verdadeiros motivos.
c) Aqui se resolvem todos os problemas.
d) Alguém convenceu-me da verdade.
e) Não compreendi os motivos que alegaram-nos.
f) Quem disse-me aquela verdade?
g) Quanto custa-me entender os motivos!
h) Devolver-te-ão os documentos apresentados.
i) Não devolver-te-ão os documentos apresentados.
j) Nunca devolver-te-iam os documentos apresentados.

9. Aponte os pronomes indefinidos do trecho a seguir e, depois, diga se são pronomes substantivos ou adjetivos: "Alguém pode enganar todo mundo por algum tempo. Ninguém pode enganar todo mundo o tempo todo".

10. Analise o contexto em que a palavra em destaque foi empregada e responda se é artigo indefinido ou numeral.

a) Acabou comprando só **um** quilo de carne, tão assustado ficou com o preço.
b) Acabou comprando **um** produto qualquer da cesta básica para doar à campanha.
c) Queria que eu lhe contasse **uma** história interessante, mas o sono me venceu e não pude terminar nem **uma** sequer.
d) O departamento de vendas precisa de **um** funcionário bem desinibido.
e) O departamento de vendas precisa de apenas **um** funcionário.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Santa Rita

Fui com minha tropinha dar um serviço a um homem pracolá, ajuntar mantimento da roça e baldear pra casa, deixei a mulher na sua quadra de dormir na rede. Volto daí duas semanas – aqui esteve Lucinda. Topei a casa vazia. Espiei pelos vãos dos barrotes, notei que ela havia saído já há uns pares de dias: os trastes estavam tampados de pó e fiapeiras de palha caídas da cobertura, a cinza da trempe toda riscada de rastro de calango. Deixou um bilhete para mim na mão de uma mulher que mora ali embaixo, as duas andavam treladas uma com a outra, abaixo e arriba. Dizia que ausentava de mim era por nada não; estava com vontade de dar umas voltas no mundo, que eu não reparasse sua atitude, e teve muita satisfação em ter vivido esse tempo todo na minha companhia.

Levei um baque danado, fiquei muito tempo suspenso nos ares: um animal anódio e besta. Mas como a cínica é descarada!... Ela não enxerga nadinha em leitura, a quenga companheira dela, muito menos, fiquei numa dúvida, sem saber quem seria o escrevinhador do bilhete. Embolava o papel na mão, um pedaço de caderno, demorava um instante com o sentido girando, abobalhado, desmanchava a bola, desenrugava-a, tornava a ler. Com muito custo, tomei expediente, fui procurar a portadora do bilhete se ela tinha mais alguma coisa a contar. Indaguei dela, a descarada remancheou, mentiu que tinha recebido o papel já escrito, com a incumbência de me entregar.

Desconfiei que sua saída não tinha sido muito legal nada: ela não dissera nada aos vizinhos, duma noite por dia saiu de mansinho feito bufa escapolida. Não mandou dizer para aonde ia, deixa um bilhete que não diz quase nada. Como são volúveis essas mulheres!...

BERNARDES, Carmo. *Santa Rita*. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 25-6.

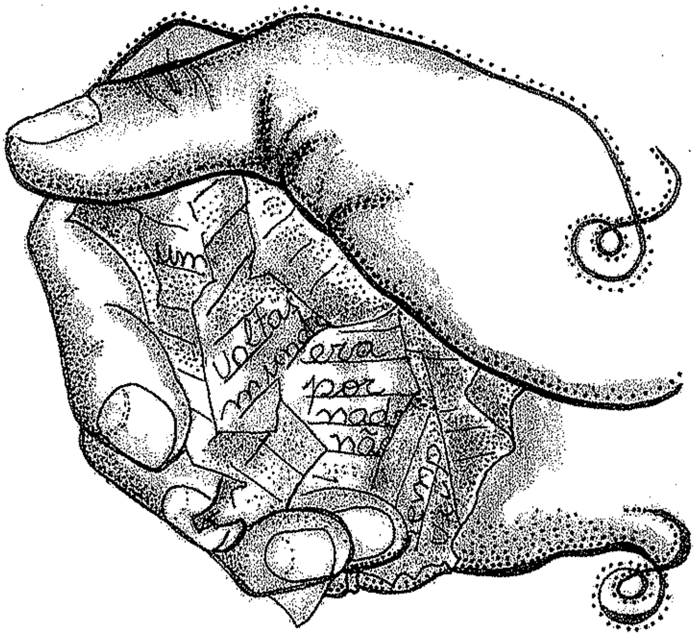

1. O texto é um fragmento do romance *Santa Rita*, do escritor Carmo Bernardes. Em seus romances, esse autor, que reside em Goiânia, retrata o mundo rural goiano.

   Uma das coisas que chama a atenção na leitura do texto de Carmo Bernardes é a linguagem que ele utiliza, uma variedade da língua, diferente daquela usada em centros urbanos. Levante, no texto, palavras que caracterizam essa variedade da língua portuguesa. Consulte um dicionário para saber o significado das palavras que você desconhece.

2. Uma variedade linguística distingue-se da outra não apenas em relação ao vocabulário, por exemplo:

   bergamota / mexirica / tangerina
   farol / semáforo / sinaleira

   Há entre as diversas variedades da língua também diferenças sintáticas, isto é, na forma de combinar as palavras nos enunciados. Indique no texto construções sintáticas que diferem daquelas das normas urbanas.

3. Os verbos exprimem processos no tempo (passado, presente ou futuro). No entanto, é comum encontrarmos usos de um verbo num tempo para exprimir outro. No fragmento a seguir, o verbo destacado foi empregado com que valor?

   "Fui com minha tropinha dar um serviço a um homem pracolá, ajuntar mantimento da roça e baldear pra casa, deixei a mulher na sua quadra de dormir na rede. **Volto** daí duas semanas – aqui esteve Lucinda."

4. *Santa Rita* é um texto predominantemente narrativo. Dizemos predominantemente porque nos textos, em geral, aparecem sequências textuais diversas, sendo uma, que dá a configuração do texto, dominante. Levando em conta o texto como um todo, que função exercem nele os seguintes enunciados: *"Mas como a cínica é descarada!..."*; *"Como são volúveis essas mulheres!..."*?

5. As narrações apresentam uma sequência de verbos que se referem a um sujeito. Observe esse trecho do texto e, a seguir, responda:

   "**Fui** com minha tropinha dar um serviço a um homem pracolá, ajuntar mantimento da roça e baldear pra casa, **deixei** a mulher na sua quadra de dormir na rede. **Volto** daí duas semanas – aqui esteve Lucinda. **Topei** a casa vazia. **Espiei** pelos vãos dos barrotes, **notei** que ela havia saído já há uns pares de dias..."

   a) A quem eles se referem?

   b) Os acontecimentos expressos pelos verbos aparecem em uma determinada ordem. Qual?

6. No trecho a seguir, a palavra em destaque tem a função de retomar outra já expressa, funcionando como elemento de coesão textual. Que palavra é retomada?

   "**Volto** daí duas semanas – aqui esteve Lucinda. Topei a casa vazia. Espiei pelos vãos dos barrotes, notei que **ela** havia saído já há uns pares de dias..."

7. A coesão de um texto não decorre apenas da substituição de um termo por outro, mas também da omissão de um termo já apresentado e que pode ser facilmente recuperado pelo contexto. No trecho a seguir, a desinência dos verbos em destaque permite inferir um termo que foi omitido. Qual?

   "**Deixou** um bilhete para mim na mão de uma mulher que mora ali embaixo, as duas andavam treladas uma com a outra, abaixo e arriba. **Dizia** que ausentava de mim era por nada não; **estava** com vontade de dar umas voltas no mundo, que eu não reparasse sua atitude, e **teve** muita satisfação em ter vivido esse tempo todo na minha companhia."

8. Os pronomes fora de contexto são palavras praticamente vazias de significado. O significado dos pronome é dado pelo contexto em função do elemento a que fazem referência. Retome a leitura do texto e, a seguir, responda: a que elementos do texto faz referência o pronome **ela** nos trechos a seguir?

   a) "**Ela** não enxerga nadinha em leitura..."

   b) "... se **ela** tinha mais alguma coisa a contar."

CAPÍTULO 10

Verbo

DEFINIÇÃO

Verbo é a palavra variável que exprime um processo, isto é, aquilo que se passa no tempo.

Ao indicar um fato situado no tempo, o verbo, basicamente, pode exprimir:

a) **ação:**

Todos **comeram** o bolo.

b) **estado:**

O jogador **está** nervoso.

c) **mudança de estado:**

O atleta **ficou** doente.

d) **fenômeno da natureza:**

Nevou muito naquele ano.

Além desses, outros processos podem ser expressos pelo verbo:

a) **existência:**

Havia quinze candidatos para cada vaga.

b) **desejo:**

"**Quero** ficar no teu corpo feito tatuagem" (Chico Buarque e Ruy Guerra)

c) **conveniência:**

Aquele emprego não me **convém**.

O verbo é a palavra que apresenta o maior número de flexões: tempo, modo, número, pessoa e voz. A possibilidade de flexão temporal é fundamental para definir uma palavra como verbo.

Observe:

A **corrida** foi realizada no autódromo de Interlagos.

A **chuva** estragou a plantação.

Por causa da **tristeza** ficava cada vez mais distante dos amigos.

Do ponto de vista semântico, não se pode negar que nas frases acima as palavras **corrida**, **chuva** e **tristeza** expressam, respectivamente, ação, fenômeno da natureza e estado. No entanto, tais palavras não são verbos, uma vez que não podem ser flexionadas na categoria tempo.

Do ponto de vista sintático, o verbo é palavra fundamental para estruturar orações, pois é por meio dele que se estabelecem as relações de predicação.

LOCUÇÃO VERBAL

O processo verbal pode ser indicado por mais de uma palavra. Quando isso ocorre, tem-se uma **locução verbal**. Nela, um verbo, denominado auxiliar, junta-se a outro, denominado principal, alargando-lhe a significação. O verbo principal estará sempre em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e o auxiliar receberá as flexões de tempo, modo, pessoa e número. Se houver mais de um auxiliar, a flexão ocorrerá somente no primeiro.

Nas locuções verbais, os verbos podem ou não estar ligados por preposição. Os verbos auxiliares, além de entrarem na formação das locuções verbais, formam os tempos compostos (os auxiliares **ter** e **haver**) e a voz passiva analítica (os auxiliares **ser**, **estar** e **ficar**).

Observe:

Amanhã **poderá chover**.

O candidato **deverá trazer** os documentos solicitados.

Ele **acabou de sair**.

Nos exemplos acima, todos de locuções verbais, as formas auxiliares **poderá**, **deverá** e **acabou** ampliam a significação dos verbos principais (**chover**, **trazer** e **sair**), exprimindo, respectivamente, ideias de possibilidade, obrigatoriedade e passado recente.

Os verbos auxiliares são importantes para indicar aspecto, isto é, detalhes do processo verbal. Observe as frases a seguir:

O aluno **começou** a estudar.

O aluno **continua** a estudar.

O aluno **parou** de estudar.

Nos três casos, o verbo principal é **estudar**, cujo sentido é modificado pelo auxiliar. Na primeira frase, o auxiliar indica início da ação; na segunda, continuidade da ação, e na terceira, conclusão da ação.

Os verbos auxiliares podem indicar vários aspectos. Veja alguns:

aspecto	significado	exemplo
incoativo	demonstra a ação em seu início ou ação que se faz gradualmente	começou a chover; passou a beber; amanhecer; florescer
iterativo ou frequentativo	concebe a ação habitual	costuma acordar cedo; tornou a falar bobagem
durativo ou cursivo	evidencia a situação que se estende por determinado tempo	fico a pensar; foi saindo de mansinho
terminativo ou cessativo	indica o término de ação	parou de chover; acabou de escrever

ESTRUTURA DO VERBO

RADICAL

Radical é a parte do verbo que serve de base do significado.

Trata-se, portanto, de um morfema lexical. Obtém-se o radical do verbo retirando-se as terminações **-ar**, **-er** e **-ir** do infinitivo:

cantar	ar	**cant-**
bater	er	**bat-**
partir	ir	**part-**
infinitivo	terminação	radical

A muitos verbos, pode-se acrescentar um prefixo, formando-se, assim, um novo verbo:

re	bater	**rebater**
pre	conceber	**preconceber**
des	carregar	**descarregar**
prefixo	verbo primitivo	verbo derivado

VOGAL TEMÁTICA

Vogal temática é aquela que, em alguns casos, se apõe ao radical, preparando-o para receber as desinências.

Como nem sempre é possível agregar a desinência diretamente ao radical, usam-se as vogais **a**, **e** e **i** como elemento de ligação.

cant	**a**	va
radical	vogal temática	desinência

bat	**e**	sse
radical	vogal temática	desinência

part	**i**	ra
radical	vogal temática	desinência

A vogal temática indica a que conjugação pertence o verbo:

vogal temática **a** → 1.ª conjugação: cant**ar**
vogal temática **e** → 2.ª conjugação: bat**er**
vogal temática **i** → 3.ª conjugação: part**ir**

Evidentemente, se as desinências puderem ser agregadas diretamente ao radical, não haverá vogal temática. Veja:

cant	**o**
radical	desinência

bat	**i**
radical	desinência

part	**e**
radical	desinência

O verbo pôr

O verbo **pôr** e seus derivados (dispor, compor, repor etc.) pertencem à segunda conjugação por razões etimológicas: sua forma arcaica era **poer**. Note a presença da vogal temática de segunda conjugação **e** em algumas de suas formas:

pus-**é**-sse-mos; pus-**é**-ra-mos; pus-**e**-r

O radical, acrescido da vogal temática, recebe o nome de **tema**:

tema	
cant	a
radical	vogal temática

tema	
bat	e
radical	vogal temática

tema	
part	i
radical	vogal temática

DESINÊNCIAS

Desinências são morfemas gramaticais que se acrescentam ao radical (ou ao tema) para indicar as categorias gramaticais.

Essas categorias podem ser de tempo e modo (desinência modo-temporal), pessoa e número (desinência número-pessoal).

Veja:

cant	a	**va**	Ø
cant	á	**va**	**mos**
cant	á	**sse**	**mos**
radical	vogal temática	desinência modo-temporal	desinência número-pessoal

As desinências também podem indicar as formas nominais do verbo:

desinência do gerúndio (-**ndo**): canta**ndo**, bate**ndo**, parti**ndo**
desinência do particípio (-**ado** e -**ido**): cant**ado**, bat**ido**, part**ido**
desinência do infinitivo (-**r**): canta**r**, bate**r**, parti**r**

FORMAS RIZOTÔNICAS E FORMAS ARRIZOTÔNICAS

Formas rizotônicas são aquelas em que o acento tônico recai no radical.

Observe:

and-o, **and**-as

Formas arrizotônicas são aquelas em que o acento tônico recai na desinência.

Veja:

and-a**rás**, and-a**ría**mos

FLEXÃO DO VERBO

Do ponto de vista morfológico, o verbo é a classe de palavras que apresenta o maior número de flexões, podendo flexionar-se em tempo, modo, número, pessoa e voz.

FLEXÃO DE TEMPO

O processo expresso pelo verbo pode se situar em três tempos: presente, pretérito e futuro.

O tempo verbal é absoluto quando tem por referência o presente; é relativo quando situa o processo em relação a outro ponto temporal. O pretérito perfeito é um exemplo de tempo absoluto e o pretérito mais-que-perfeito é exemplo de tempo relativo, já que exprime fato passado tomado em relação a outro fato passado.

Presente

Exprime um processo que ocorre no momento em que se fala:

Neste momento, ele **recebe** o prêmio.

Pretérito

Exprime um processo que ocorreu anteriormente ao momento em que se fala:

Ontem, **fomos** a uma festa.

Futuro

Exprime um processo que deverá ocorrer posteriormente ao momento em que se fala:

Amanhã, **entregaremos** os prêmios.

O presente não se subdivide. O pretérito subdivide-se, tanto no indicativo quanto no subjuntivo, em pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito.

O futuro, no indicativo, subdivide-se em futuro do presente e futuro do pretérito.

Tempos simples e compostos

Quanto à forma, o tempo pode ser:

a) **simples:** é constituído por um só verbo:

Cheguei atrasado.

b) **composto:** é formado pelo verbo **ter** (ou **haver**) e um particípio:

Tenho chegado atrasado.
Havíamos falado a verdade.

São os seguintes os tempos compostos do **modo indicativo**:

a) **pretérito perfeito:** formado pelo presente do indicativo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

tenho (ou hei) cantado, vendido, partido

b) **pretérito mais-que-perfeito:** formado pelo imperfeito do indicativo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

tinha (ou havia) cantado, vendido, partido

c) **futuro do presente:** formado pelo futuro do presente simples do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

terei (ou haverei) cantado, vendido, partido

d) **futuro do pretérito:** formado pelo futuro do pretérito simples do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

teria (ou haveria) cantado, vendido, partido

No **modo subjuntivo**, temos os seguintes tempos compostos:

a) **pretérito perfeito:** formado pelo presente do subjuntivo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

tenha (ou haja) cantado, vendido, partido

b) **pretérito mais-que-perfeito:** formado pelo imperfeito do subjuntivo do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

tivesse (ou houvesse) cantado, vendido, partido

c) **futuro do subjuntivo:** formado pelo futuro do subjuntivo simples do verbo auxiliar mais o particípio do verbo principal:

tiver (ou houver) cantado, vendido, partido

FLEXÃO DE MODO

No processo de enunciação, o falante, quando diz algo, manifesta uma atitude pessoal em relação àquilo que enuncia: atitude de certeza, de dúvida, de ordem etc. Entende-se por modo as diferentes formas que o verbo apresenta para indicar a atitude que o falante assume em relação ao processo verbal. São três os modos do verbo: indicativo, subjuntivo e imperativo.

FLEXÃO DE NÚMERO

A flexão de número é característica dos nomes. Entretanto, em decorrência do mecanismo da concordância, ela também se manifesta no verbo, por isso ele pode se apresentar no singular ou no plural, sempre concordando com o sujeito da oração de que faz parte:

Carlos	**saiu**	com os amigos.
Carlos e Luciana	**saíram**	com os amigos.

FLEXÃO DE PESSOA

O verbo flexiona-se em pessoa, concordando com o seu sujeito. São três as pessoas do verbo:

a) **primeira pessoa:** a que fala:

Eu **cheguei** cedo.
Nós **chegamos** cedo.

b) **segunda pessoa:** a quem se fala:

Tu chegaste cedo.
Vós chegastes cedo.

c) **terceira pessoa:** de quem ou do que se fala:

Pedro **chegou** cedo.
Pedro e Paulo **chegaram** cedo.

O trem **partiu** atrasado.
O trem e o ônibus **partiram** atrasados.

Caso o verbo não apresente sujeito, não se flexionará em pessoa, devendo permanecer na terceira pessoa do singular:

Naquele lugar **havia** muitas casas abandonadas.
Faz dois meses que ele viajou.

Aos verbos que não possuem sujeito damos o nome de **verbos impessoais**.

FLEXÃO DE VOZ

A flexão de voz não é marcada por desinências. O critério para se estabelecer a voz do verbo é semântico.

Dependendo da relação existente entre o verbo e o seu sujeito, o verbo pode estar na voz ativa, na voz passiva ou na voz reflexiva.

Voz ativa

O fato expresso pelo verbo é praticado pelo sujeito:

O professor **adiou** a prova.
O aluno **resolveu** os exercícios.

Voz passiva

O fato expresso pelo verbo é sofrido pelo sujeito:

A prova **foi adiada** pelo professor.
Os exercícios **foram resolvidos** pelo aluno.

Pelos exemplos acima, podemos observar que o termo que funciona como objeto direto na voz ativa corresponderá ao sujeito na voz passiva, razão pela qual somente os verbos que pedem complementos diretos (verbos transitivos diretos) admitem transformação de voz.

Há duas maneiras de expressar a voz passiva:

a) **voz passiva analítica:** formada por um verbo auxiliar, geralmente o verbo **ser**, seguido do particípio do verbo que exprime o fato:

Os livros **foram lidos** pelo aluno.
As respostas **foram dadas** pelo professor.

b) **voz passiva sintética:** verbo que exprime o fato na terceira pessoa (singular ou plural, dependendo do número do sujeito) mais o pronome apassivador **se**:

Vendeu-se $\overbrace{\text{o livro}}^{\text{sujeito}}$.
Venderam-se $\overbrace{\text{os livros}}^{\text{sujeito}}$.

$\overbrace{\text{O livro}}^{\text{sujeito}}$ **divide-se** em três partes.
$\overbrace{\text{Os livros}}^{\text{sujeito}}$ **dividem-se** em três partes.

Na voz passiva analítica, a nomeação do agente não é obrigatória. Na passiva sintética, praticamente ela nunca ocorre:

As casas **foram vendidas**.
Venderam-se as casas.

Voz reflexiva

O fato expresso pelo verbo é, simultaneamente, praticado e sofrido pelo sujeito. O sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo:

O menino **cortou-se**.
Eu **me cortei** com uma faca.

Na voz reflexiva, os verbos vêm acompanhados de um pronome oblíquo átono que funciona como complemento e que estará sempre na mesma pessoa que o sujeito (sujeito e complemento são correferenciais). Tais verbos são chamados **verbos reflexivos**. Serão sempre verbos transitivos:

cortar-se, lavar-se, pentear-se, ferir-se

Como se percebe, o conceito de voz implica uma relação entre o verbo e o sujeito: precisamos reconhecer se este pratica a ação, se a recebe ou se pratica e recebe a ação ao mesmo tempo. Por isso só apresentam flexão de voz os verbos que tenham sujeito e exprimam ação. Se o verbo não tiver sujeito ou não exprimir ação, a flexão de voz fica fora de questão.

Só existe voz ativa quando o sujeito pratica a ação?

Não. O conceito de voz ativa é essencialmente gramatical. Em frases como "O animal recebeu um tiro" e "O menino levou uma surra", temos voz ativa. Embora nessas frases os sujeitos sofram a ação, considera-se que elas estão na voz ativa porque as formas verbais (**recebeu** e **levou**) estão na voz ativa.

Vozes verbais e intencionalidade

Quando o falante realiza um enunciado, sempre o faz com alguma intenção: perguntar, informar, relatar, definir, ordenar, exprimir emoções etc.

Nos enunciados, pode-se também valorizar um elemento (o sujeito, a ação, o complemento) em lugar de outro. A escolha de uma voz verbal no lugar de outra está relacionada com o elemento do enunciado a que se quer dar destaque (o agente, o paciente ou o processo verbal).

Veja as manchetes a seguir, extraídas do jornal *Folha de S.Paulo* de 23 de janeiro de 2007:

"Plano de Lula é criticado por empresários e governadores"
"Ladrões disfarçados de agentes da PF roubam um pedágio no Rio"

Na primeira, o verbo está na voz passiva analítica, pois o sujeito (**plano de Lula**) recebe a ação expressa pelo verbo (**é criticado**); na segunda, o verbo está na voz ativa, pois o sujeito (**ladrões disfarçados de agentes da PF**) pratica a ação de roubar.

Tais orações poderiam vir assim redigidas:

Empresários e governadores criticam o plano de Lula.
Um pedágio no Rio é roubado por ladrões disfarçados de agentes da PF.

O sentido da informação seria praticamente o mesmo. No entanto, é preciso observar que a opção por uma construção ou outra está ligada àquilo que se quer enfatizar.

Geralmente, a ênfase recai sobre o elemento que abre a oração. Nas manchetes expostas enfatizam-se o plano de Lula e ladrões disfarçados de agentes da PF e não empresários e governadores e um pedágio no Rio.

Na nova redação das frases, a ênfase recai sobre empresários e governadores e um pedágio no Rio.

Quando se quer enfatizar a ação propriamente dita, costuma-se abrir a frase pelo verbo e não pelo agente ou paciente da ação. Veja:

Afiam-se tesouras.
Encontraram dois sobreviventes da tragédia.

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Existem três formas verbais que não apresentam as flexões de tempo e de modo. São formas que exercem também funções próprias dos nomes (substantivos, adjetivos e advérbios), e por isso mesmo recebem o nome de **formas nominais**. As formas nominais do verbo são as seguintes:

a) **particípio:** indica uma ação já acabada, desempenhando função semelhante à dos adjetivos. O particípio admite flexão de gênero e número:

Revelado o motivo, puderam sair.

Reveladas as razões, puderam sair.

b) **gerúndio:** indica uma ação em curso, desempenhando função semelhante à dos adjetivos e advérbios. O gerúndio não apresenta flexão:

"**Chorando** se foi / quem um dia só me fez chorar" (José Ari)

Nesse exemplo, o gerúndio exerce função adverbial, indicando circunstância de modo.
Veja outro caso:

Os meninos, **brincando** na grama, pareciam tranquilos.

Nesse outro exemplo, o gerúndio possui função adjetiva (Os meninos que brincavam na grama pareciam tranquilos.).

Observação:

Na linguagem da informática é comum aparecer o gerúndio para indicar processos em curso:

Atualizando, transferindo, encerrando.

c) **infinitivo:** indica o processo verbal propriamente dito, sem situá-la no tempo, desempenhando função semelhante à do substantivo. O infinitivo é a única forma nominal que admite flexão de pessoa:

Convém **apresentar** as soluções.

A única saída era **chamarmos** um mecânico.

Observação:

O gerúndio e o infinitivo podem aparecer em formas compostas.

$\underbrace{\text{Tendo sofrido}}_{\text{gerúndio composto}}$ muito, não cometeria o mesmo erro.

Perguntaram se valera a pena $\underbrace{\text{ter saído}}_{\text{infinitivo composto}}$ antes.

As funções sintáticas exercidas pelas formas nominais do verbo serão estudadas nos capítulos que tratam do período composto.

EMPREGO DOS MODOS VERBAIS

Como vimos, o modo verbal revela a atitude do falante ao enunciar o processo verbal (de certeza, de dúvida, de mando etc.). Vejamos agora o emprego de cada um deles (indicativo, subjuntivo e imperativo).

MODO INDICATIVO

O indicativo revela uma atitude objetiva do falante em relação ao processo verbal, apresentando o fato expresso pelo verbo como certo, preciso, seja ele passado, presente ou futuro. Em geral, o indicativo é empregado em orações independentes (orações absolutas ou coordenadas) ou na oração principal dos períodos compostos por subordinação:

Ele **estuda** português. (oração independente)

Quero que ele estude português. (período composto por subordinação)

MODO SUBJUNTIVO

O subjuntivo revela uma atitude subjetiva do falante em relação ao processo verbal, permitindo a expressão de estados emocionais, como os de dúvida, desejo, condição:

Ele disse que talvez **vá** ao cinema.
Espero que eles me **convidem** para a festa.
Se ele mesmo não me **dissesse**, não acreditaria.
Empreste-lhe o livro se ele **solicitar**.

O subjuntivo é normalmente empregado nas orações subordinadas. No entanto, pode aparecer, no presente, em orações independentes para exprimir:

a) **desejo:**

Esperemos ansiosamente a chegada dos atletas.

b) **hipótese:**

Talvez **encontrem** os verdadeiros culpados.

c) **ordem ou proibição:**

Que **entrem** os acusados.
Revoguem-se as disposições em contrário.

Podemos, por questão de estilo, substituir o subjuntivo pelo:

a) **infinitivo:**

Sem que **tragas** o documento, não serás atendido.
⤢
Sem **trazer** o documento, não serás atendido.

b) **gerúndio:**

Se **estudares** com afinco, tirarás boa nota.
⤢
Estudando com afinco, tirarás boa nota.

c) **substantivo abstrato:**

A massa esperava que o time **reagisse**.
⤢
A massa esperava a **reação** do time.

MODO IMPERATIVO

O imperativo revela uma atitude de interferência do falante sobre o interlocutor, exprimindo mando, ordem, solicitação, conselho ou convite.

Como o imperativo pode expressar diversas atitudes do falante em relação ao interlocutor, a entoação da frase é fundamental para exprimir a ideia pretendida. O imperativo é empregado em orações absolutas, principais e coordenadas.

No imperativo, o falante sempre se dirige a um interlocutor; por isso esse modo só possui as formas que admitem um interlocutor (segundas e terceiras pessoas e primeira pessoa do plural):

Devolva-me os documentos. (ordem)
Passe-me o açúcar, por gentileza. (solicitação)
Não deixe o carro na rua, **guarde**-o na garagem. (conselho)

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Nos verbos, podemos distinguir determinadas formas que dão origem a outras: umas são primitivas; outras, derivadas. Os imperativos são formas derivadas.

Apresentamos, a seguir, a formação dos imperativos.

IMPERATIVO AFIRMATIVO

Forma-se o imperativo afirmativo da seguinte maneira:

a) As segundas pessoas (**tu** e **vós**) derivam das formas do presente do indicativo, retirando-se delas a letra **s**;

b) As demais pessoas são idênticas às do presente do subjuntivo.

presente do indicativo		imperativo afirmativo		presente do subjuntivo
canto		—		cante
cantas	→	canta tu		cantes
canta		cante você	←	cante
cantamos		cantemos nós	←	cantemos
cantais	→	cantai vós		canteis
cantam		cantem vocês	←	cantem

Observação:

Os verbos **dizer**, **fazer** e **trazer** e os verbos terminados em -**uzir** (aduzir, conduzir, produzir etc.) admitem duas formas na segunda pessoa do singular (tu) do imperativo afirmativo:

diz / dize
faz / faze
traz / traze
conduz / conduze
produz / produze

IMPERATIVO NEGATIVO

O imperativo negativo é derivado do presente do subjuntivo. Suas formas são idênticas, bastando acrescentar o advérbio de negação e excluir a primeira pessoa do singular. Acompanhe o exemplo:

presente do subjuntivo	imperativo negativo
cante	—
cantes	não cantes tu
cante	não cante você
cantemos	não cantemos nós
canteis	não canteis vós
cantem	não cantem vocês

Observação:

O esquema acima apresentado não se aplica ao verbo **ser**, cujo imperativo é o seguinte:

afirmativo	negativo
—	—
sê	não sejas
seja	não seja
sejamos	não sejamos
sede	não sejais
sejam	não sejam

EMPREGO DO INFINITIVO

Não é fácil sistematizar o emprego do infinitivo, já que, além do infinitivo não flexionado, há em português também o infinitivo flexionado (infinitivo pessoal).

Não há propriamente regras que determinem o emprego do infinitivo; o que se observa são tendências consagradas pelo uso.

INFINITIVO NÃO FLEXIONADO

Emprega-se o infinitivo não flexionado quando ele:

a) não estiver se referindo a sujeito algum:

É necessário **controlar** os preços.

b) tiver valor imperativo:

O comandante ordenou: **atirar**!

c) fizer parte de uma locução verbal:

Todos deviam **ler** mais.

d) for dependente dos verbos **deixar**, **fazer**, **mandar**, **ouvir**, **sentir** e **ver**, e tiver por sujeito um pronome oblíquo:

Mandei-os **entrar**. Deixei-as **sair**.

No caso de orações em que o verbo indica reciprocidade, o infinitivo deverá ser flexionado:

Vi-os **afastarem**-se uns dos outros. Mandei-as **abraçarem**-se.

Quando tais verbos tiverem por sujeito um substantivo anteposto ao infinitivo, é indiferente flexionar-se ou não o infinitivo:

Deixai os pequeninos **vir** a mim. Deixai os pequeninos **virem** a mim.

Se o sujeito representado por um substantivo vier posposto ao infinitivo, é mais frequente o uso da forma não flexionada:

Deixai **vir** a mim os pequeninos. Ouviu **soar** os clarins.

Observação:

Quando o infinitivo for dependente dos verbos **deixar**, **fazer**, **mandar**, **ouvir**, **sentir** e **ver**, ele não será impessoal, mas pessoal, pois possuirá sujeito.

e) for precedido da preposição **de** seguida de adjetivos como **fácil**, **difícil**, **possível** ou semelhantes. Nesses casos, o infinitivo assume sentido passivo:

Isso é fácil de **resolver**. (= ser resolvido) É uma tarefa impossível de **cumprir**. (= ser cumprida)

Observação:

Nesse caso, não se deve usar o pronome apassivador **se**, uma vez que o infinitivo já tem sentido passivo.

INFINITIVO FLEXIONADO (PESSOAL)

Emprega-se o infinitivo pessoal quando:

a) tiver sujeito próprio (expresso ou implícito) diferente do sujeito da oração principal:

A solução era **irmos** embora.

O costume é os jovens **falarem** e os velhos **escutarem**.

b) o sujeito, ainda que sendo o mesmo da oração principal, vier expresso antes do infinitivo:

Para nós **resolvermos** esta tarefa, precisaremos de tempo.

c) o sujeito for indeterminado. Nesse caso, estará na terceira pessoa do plural:

Mesmo distante, percebi **falarem** alto.

EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

Veremos, a seguir, o emprego dos tempos verbais.

PRESENTE DO INDICATIVO

Exprime um fato que ocorre no momento em que se fala:

Neste momento, ela **olha** para mim.

O presente do indicativo também é usado para:

a) indicar fatos ou estados permanentes, bem como para exprimir uma verdade científica, um axioma. Nesse caso, o verbo possui um caráter atemporal, pois não situa o processo verbal no tempo; trata-se de um presente "universal":

A Lua **é** um satélite.

Por um ponto **passam** infinitas retas.

b) exprimir uma ação habitual:

Não **janto** aos domingos.

Acordo todos os dias às seis horas.

c) dar atualidade a fatos ocorridos no passado (presente histórico):

Deodoro **proclama** a República em 1889.

d) indicar fato futuro bastante próximo, quando se tem certeza de que ele ocorrerá:

Viajo daqui a uma semana.

Telefono para você amanhã sem falta.

e) substituir o imperativo, indicando, numa linguagem afetuosa, mais um pedido que uma ordem:

Você me **faz** um favor? (= **Faça**-me um favor.)

f) para realizar ações.

Nesse caso, o proferimento do verbo pela pessoa que tem autoridade para fazê-lo realiza a ação que nomeia. Tais verbos são denominados performativos e são empregados na primeira pessoa.

Condeno o réu a uma pena de vinte anos de reclusão.

Aposto cem reais como ele não virá.

Quando um juiz diz **condeno**, ele não diz apenas que condena, ele efetivamente condena. Quando alguém diz **aposto**, ele não está apenas afirmando que aposta, mas realizando a ação de apostar.

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

Exprime um fato anterior ao momento em que se fala, mas não o toma como concluído, acabado. Possui aspecto cursivo (ou durativo), pois revela o fato em seu curso, em sua duração:

Ele **falava** muito durante as aulas.

Na narração de lendas e fábulas, emprega-se o imperfeito do verbo **ser** para situar vagamente a narração no tempo:

"**Era** uma vez duas pulguinhas que passaram a vida inteira economizando e compraram um cachorro só para elas". (Mário Quintana)

PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

É empregado para exprimir um fato passado, apresentando-o como acabado, concluído:

Ontem eu **telefonei** para você.

É importante notar as seguintes diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito:

a) O **pretérito imperfeito** exprime um fato passado habitual; o **pretérito perfeito**, um fato não habitual:

$\text{Quando me } \underbrace{\textbf{convidavam}}_{\text{pretérito imperfeito}}, \underbrace{\textbf{comparecia}}_{\text{pretérito imperfeito}}.$ $\text{Quando me } \underbrace{\textbf{convidaram}}_{\text{pretérito perfeito}}, \underbrace{\textbf{compareci}}_{\text{pretérito perfeito}}.$

b) O **pretérito imperfeito** exprime uma ação em seu curso, não limitada no tempo; o **pretérito perfeito** exprime uma ação momentânea, definida no tempo:

$\text{Ele } \underbrace{\textbf{praticava}}_{\text{pretérito imperfeito}} \text{ esporte, } \underbrace{\textbf{estudava}}_{\text{pretérito imperfeito}} \text{ artes e } \underbrace{\textbf{trabalhava}}_{\text{pretérito imperfeito}}.$

$\text{Ele } \underbrace{\textbf{praticou}}_{\text{pretérito perfeito}} \text{ esporte, } \underbrace{\textbf{estudou}}_{\text{pretérito perfeito}} \text{ artes e } \underbrace{\textbf{trabalhou}}_{\text{pretérito perfeito}}.$

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

Exprime um fato passado já concluído, tomado em relação a outro fato também passado:

Quando você resolveu telefonar para ela, eu já **telefonara**.

Na linguagem literária, emprega-se o pretérito mais-que-perfeito simples para substituir o futuro do pretérito e o imperfeito do subjuntivo:

"... – Mais **servira** se não **fora**
Para tão longo amor tão curta a vida!" (Camões)
(**servira** = serviria; **fora** = fosse)

O pretérito mais-que-perfeito também pode aparecer em orações optativas (aquelas que exprimem um desejo):

"Quem me **dera**, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente" (Renato Russo)

FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO

Exprime um fato posterior ao momento em que se fala, tomando-o como certo ou provável:

Amanhã os campeões **desembarcarão** no aeroporto.

O futuro do presente também é empregado para:

a) exprimir dúvida ou incerteza sobre fatos atuais:

Será que ela ainda lembra o endereço?

b) exprimir um desejo ou uma ordem, caso em que possui valor imperativo:

Não **matarás**.

FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

Emprega-se para:

a) exprimir um fato futuro tomado em relação a um fato passado:

Ele me afirmou que não **compareceria** à conferência.

b) exprimir dúvida ou incerteza sobre fatos passados:

Naquela época, ele **teria** uns quarenta anos.

c) indicar desejo presente, na linguagem polida:

Você me **faria** um favor?

d) indicar surpresa ou indignação em certas frases interrogativas e exclamativas:

Nunca **diria** uma coisa dessas!

e) indicar fatos não realizados, ou que não se realizarão, dependentes de condição:

Se ele me convidasse, **iria**.

PRESENTE DO SUBJUNTIVO

O presente do subjuntivo é empregado sobretudo nas orações dependentes (subordinadas), podendo expressar fatos presentes ou futuros:

É justo que eles **fiquem**. (presente)
Desejo que todos **compareçam**. (futuro)

Em orações independentes, é utilizado para exprimir desejo ou dúvida:

Deus me **proteja**!
A terra lhes **seja** leve!
Talvez ele **traga** um presente.

PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

O imperfeito do subjuntivo pode indicar uma ação passada, presente ou futura em relação ao verbo da oração principal:

Se neste momento eu **tivesse** coragem, contaria a verdade. (presente)
Mesmo que **saísse** antes, não teria chegado a tempo. (passado)
Ficaria feliz se ele **fosse** à minha casa. (futuro)

FUTURO DO SUBJUNTIVO

É empregado em orações dependentes (subordinadas) para indicar eventualidade no futuro:

Farei o trabalho se **tiver** tempo.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Quanto à flexão, os verbos classificam-se em: regulares, irregulares, defectivos, abundantes, pronominais.

VERBOS REGULARES

Verbos regulares são os que se flexionam de acordo com o paradigma, isto é, de acordo com o modelo da conjugação a que pertencem.

Para saber se um verbo é regular ou não, basta conjugá-lo no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo. Se ele for regular nesses dois tempos, será regular nas demais formas:

am-o	am-ei
am-as	am-aste
am-a	am-ou
am-amos	am-amos
am-ais	am-astes
am-am	am-aram
presente do indicativo	pretérito perfeito do indicativo

Quando um verbo é regular, o radical mantém-se o mesmo em todas as formas e as desinências são as mesmas do paradigma. Isso não quer dizer que ele não possa apresentar alterações gráficas, a fim de conservar a identidade fonética.

Verbos como **ficar** (**fic**-o, **fiqu**-ei), **dirigir** (**dirij**-o, **dirig**-es) e **descer** (**desç**-o, **desc**-es), por exemplo, são classificados como regulares.

VERBOS IRREGULARES

Verbos irregulares são os que, em algum tempo ou pessoa, se afastam do modelo da conjugação, isto é, apresentam alteração no radical ou nas desinências.

Para saber se um verbo é irregular, deve-se conjugá-lo no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo. Se houver qualquer irregularidade, ela se manifestará em um desses dois tempos.

Observe, por exemplo, o que ocorre com o verbo **pedir**:

peç-o	ped-i
ped-es	ped-iste
ped-e	ped-iu
ped-imos	ped-imos
ped-is	ped-istes
ped-em	ped-iram
presente do indicativo	pretérito perfeito do indicativo

Note que, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, o radical altera-se para **peç-**; trata-se, portanto, de um verbo irregular.

Há casos em que a irregularidade do verbo se apresenta não no radical, mas nas desinências. Por exemplo, as desinências regulares do presente do indicativo de um verbo da primeira conjugação são: **-o**, **-as**, **-a**, **-amos**, **-ais**, **-am**. Verifique, agora, a conjugação do presente do indicativo do verbo **estar**:

est-**ou**
est-**ás**
est-**á**
est-**amos**
est-**ais**
est-**ão**

Como se nota, há irregularidade na primeira pessoa do singular e na terceira do plural.

Alguns autores costumam classificar os verbos que apresentam profundas irregularidades como **anômalos**; como exemplos, citam os verbos **ser** e **ir**.

VERBOS DEFECTIVOS

Verbos defectivos são aqueles que apresentam conjugação incompleta, isto é, não apresentam certas formas.

Os verbos **reaver**, **abolir** e **falir** enquadram-se nesse caso. Observe:

reaver	
pessoa	**presente do indicativo**
eu	—
tu	—
ele	—
nós	reavemos
vós	reaveis
eles	—

abolir	
pessoa	**presente do indicativo**
eu	—
tu	aboles
ele	abole
nós	abolimos
vós	abolis
eles	abolem

falir	
pessoa	**presente do indicativo**
eu	—
tu	—
ele	—
nós	falimos
vós	falis
eles	—

Nesses casos, as formas faltantes podem ser substituídas por uma locução verbal ou por um sinônimo. Veja alguns exemplos:

Eu **cancelo/revogo** (para substituir a primeira pessoa do singular do presente do indicativo de **abolir**)
Eles **recuperam** (para substituir a terceira pessoa do plural do presente do indicativo de **reaver**)
Eu estou **falindo** (para substituir a primeira pessoa do singular do presente do indicativo de **falir**)

Consideram-se defectivos os verbos **unipessoais**, que são aqueles que só se empregam na terceira pessoa do singular, ou na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural. Fazem parte deste grupo:

a) os verbos que exprimem fenômenos da natureza (chover, ventar, anoitecer): só se empregam na terceira pessoa do singular:

Nevou em São Joaquim.
Neste momento, **chove** em Belém.

b) os verbos que exprimem vozes de animais (latir, miar, urrar, coaxar etc.): só se empregam na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural:

Capeto **miou** a noite toda.
Os cães **latiram** durante a noite.

VERBOS ABUNDANTES

Verbos abundantes são os que apresentam mais de uma forma com mesmo valor.

Observe:

constróis ou **construis**
havemos ou **hemos**

A abundância dos verbos é notada com maior frequência no particípio. Alguns verbos apresentam, além do particípio regular (terminação **-ado**, **-ido**), uma forma irregular.

Tinha aceitado *ou tinha* aceito?

Quando o verbo apresenta duplo particípio, de maneira geral, deve-se usar:

a) a forma regular com os auxiliares **ter** e **haver**:

Tinham **aceitado** o pedido.
Haviam **aceitado** o pedido.

b) a forma irregular com os auxiliares **ser** e **estar**:

O pedido foi **aceito**.
O pedido estava **aceito**.

Observe que os auxiliares **ter** e **haver** expressam situação dinâmica, ao passo que os auxiliares **ser** e **estar** expressam estado.

Apresentamos, a seguir, uma relação dos principais verbos que apresentam dupla forma para o particípio:

infinitivo	particípio regular	particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito, aceite
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
concluir	concluído	concluso
defender	defendido	defeso
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
entregar	entregado	entregue
envolver	envolvido	envolto
enxugar	enxugado	enxuto
erigir	erigido	ereto
espargir	espargido	esparso
exaurir	exaurido	exausto
expelir	expelido	expulso
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
frigir	frigido	frito
fritar	fritado	frito
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
ocultar	ocultado	oculto
pegar	pegado	pego*
prender	prendido	preso

* Forma popular de largo uso.

infinitivo	particípio regular	particípio irregular
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
sujeitar	sujeitado	sujeito
suspender	suspendido	suspenso

Alguns verbos só apresentam o particípio irregular.

infinitivo	particípio irregular
abrir	aberto
benquerer	benquisto
circunscrever	circunscrito
cobrir	coberto
descrever	descrito
dizer	dito
encobrir	encoberto
escrever	escrito
fazer	feito
inscrever	inscrito
malquerer	malquisto
pôr	posto
proscrever	proscrito
recobrir	recoberto
subscrever	subscrito
transcrever	transcrito

VERBOS PRONOMINAIS

Verbos pronominais são aqueles que também vêm acompanhados de pronomes oblíquos átonos, mas não são reflexivos.

Esses verbos podem ser de dois tipos:

a) **essencialmente pronominais:** são sempre acompanhados do pronome oblíquo átono:

apoderar-se, atrever-se, ausentar-se, queixar-se, suicidar-se, candidatar-se

b) **acidentalmente pronominais:** aqueles que podem ser conjugados com ou sem auxílio do pronome oblíquo átono:

lembrar-se, esquecer-se, debater-se, enganar-se

CONJUGAÇÃO VERBAL

Conjugar um verbo significa expressá-lo em todas as formas que possui. Como paradigma, apresentamos a conjugação dos verbos regulares **cantar**, **bater**, **partir**, que servem de modelo a todos os demais verbos regulares da primeira, segunda e terceira conjugação, respectivamente.

MODO INDICATIVO

presente

canto	bato	parto
cantas	bates	partes
canta	bate	parte
cantamos	batemos	partimos
cantais	bateis	partis
cantam	batem	partem

pretérito imperfeito

cantava	batia	partia
cantavas	batias	partias
cantava	batia	partia
cantávamos	batíamos	partíamos
cantáveis	batíeis	partíeis
cantavam	batiam	partiam

pretérito perfeito simples

cantei	bati	parti
cantaste	bateste	partiste
cantou	bateu	partiu
cantamos	batemos	partimos
cantastes	batestes	partistes
cantaram	bateram	partiram

pretérito perfeito composto

tenho cantado	tenho batido	tenho partido
tens cantado	tens batido	tens partido
tem cantado	tem batido	tem partido
temos cantado	temos batido	temos partido
tendes cantado	tendes batido	tendes partido
têm cantado	têm batido	têm partido

pretérito mais-que-perfeito simples

cantara	batera	partira
cantaras	bateras	partiras
cantara	batera	partira
cantáramos	batêramos	partíramos
cantáreis	batêreis	partíreis
cantaram	bateram	partiram

pretérito mais-que-perfeito composto

tinha cantado	tinha batido	tinha partido
tinhas cantado	tinhas batido	tinhas partido
tinha cantado	tinha batido	tinha partido
tínhamos cantado	tínhamos batido	tínhamos partido
tínheis cantado	tínheis batido	tínheis partido
tinham cantado	tinham batido	tinham partido

futuro do presente simples		
cantarei	baterei	partirei
cantarás	baterás	partirás
cantará	baterá	partirá
cantaremos	bateremos	partiremos
cantareis	batereis	partireis
cantarão	baterão	partirão

futuro do presente composto		
terei cantado	terei batido	terei partido
terás cantado	terás batido	terás partido
terá cantado	terá batido	terá partido
teremos cantado	teremos batido	teremos partido
tereis cantado	tereis batido	tereis partido
terão cantado	terão batido	terão partido

futuro do pretérito simples		
cantaria	bateria	partiria
cantarias	baterias	partirias
cantaria	bateria	partiria
cantaríamos	bateríamos	partiríamos
cantaríeis	bateríeis	partiríeis
cantariam	bateriam	partiriam

futuro do pretérito composto		
teria cantado	teria batido	teria partido
terias cantado	terias batido	terias partido
teria cantado	teria batido	teria partido
teríamos cantado	teríamos batido	teríamos partido
teríeis cantado	teríeis batido	teríeis partido
teriam cantado	teriam batido	teriam partido

MODO SUBJUNTIVO

presente		
cante	bata	parta
cantes	batas	partas
cante	bata	parta
cantemos	batamos	partamos
canteis	batais	partais
cantem	batam	partam

pretérito imperfeito		
cantasse	batesse	partisse
cantasses	batesses	partisses
cantasse	batesse	partisse
cantássemos	batêssemos	partíssemos
cantásseis	batêsseis	partísseis
cantassem	batessem	partissem

pretérito perfeito		
tenha cantado	tenha batido	tenha partido
tenhas cantado	tenhas batido	tenhas partido
tenha cantado	tenha batido	tenha partido
tenhamos cantado	tenhamos batido	tenhamos partido
tenhais cantado	tenhais batido	tenhais partido
tenham cantado	tenham batido	tenham partido

pretérito mais-que-perfeito		
tivesse cantado	tivesse batido	tivesse partido
tivesses cantado	tivesses batido	tivesses partido
tivesse cantado	tivesse batido	tivesse partido
tivéssemos cantado	tivéssemos batido	tivéssemos partido
tivésseis cantado	tivésseis batido	tivésseis partido
tivessem cantado	tivessem batido	tivessem partido

futuro simples		
cantar	bater	partir
cantares	bateres	partires
cantar	bater	partir
cantarmos	batermos	partirmos
cantardes	baterdes	partirdes
cantarem	baterem	partirem

futuro composto		
tiver cantado	tiver batido	tiver partido
tiveres cantado	tiveres batido	tiveres partido
tiver cantado	tiver batido	tiver partido
tivermos cantado	tivermos batido	tivermos partido
tiverdes cantado	tiverdes batido	tiverdes partido
tiverem cantado	tiverem batido	tiverem partido

MODO IMPERATIVO

afirmativo		
canta (tu)	bate (tu)	parte (tu)
cante (você)	bata (você)	parta (você)
cantemos (nós)	batamos (nós)	partamos (nós)
cantai (vós)	batei (vós)	parti (vós)
cantem (vocês)	batam (vocês)	partam (vocês)

negativo		
não cantes (tu)	não batas (tu)	não partas (tu)
não cante (você)	não bata (você)	não parta (você)
não cantemos (nós)	não batamos (nós)	não partamos (nós)
não canteis (vós)	não batais (vós)	não partais (vós)
não cantem (vocês)	não batam (vocês)	não partam (vocês)

FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal		
cantar	bater	partir

infinitivo pessoal		
cantar	bater	partir
cantares	bateres	partires
cantar	bater	partir
cantarmos	batermos	partirmos
cantardes	baterdes	partirdes
cantarem	baterem	partirem

gerúndio		
cantando	batendo	partindo

particípio		
cantado	batido	partido

VERBOS AUXILIARES

Como já vimos, as locuções verbais são conjuntos formados por um verbo auxiliar seguido de uma forma nominal de um verbo principal.

Os verbos auxiliares mais utilizados são: ser, estar, ter, haver, andar, deixar, tornar, poder, ir, começar, acabar, querer, dever.

No entanto, não é somente para a formação de locuções verbais que se empregam os verbos auxiliares. Como vimos, os verbos **ter** e **haver** também são empregados na formação dos tempos compostos, e os verbos **ser** e **estar**, na formação da voz passiva analítica.

No exemplo a seguir, **deverá** junta-se ao verbo principal **ler**, formando com ele uma locução verbal:

Sandra **deverá** ler o relatório ainda hoje.

Nesta frase, o verbo **haver** junta-se ao particípio **lido**, formando com ele o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo:

Ele **havia** lido o relatório.

Neste outro exemplo, o verbo **ser** junta-se ao particípio **lido** para formar com ele a voz passiva analítica:

O relatório **foi** lido.

Apresentamos, a seguir, a conjugação completa dos verbos auxiliares **ser**, **estar**, **ter** e **haver**.

MODO INDICATIVO

presente			
sou	estou	tenho	hei
és	estás	tens	hás
é	está	tem	há
somos	estamos	temos	havemos
sois	estais	tendes	haveis
são	estão	têm	hão

pretérito imperfeito			
era	estava	tinha	havia
eras	estavas	tinhas	havias
era	estava	tinha	havia
éramos	estávamos	tínhamos	havíamos
éreis	estáveis	tínheis	havíeis
eram	estavam	tinham	haviam

pretérito perfeito simples			
fui	estive	tive	houve
foste	estiveste	tiveste	houveste
foi	esteve	teve	houve
fomos	estivemos	tivemos	houvemos
fostes	estivestes	tivestes	houvestes
foram	estiveram	tiveram	houveram

pretérito perfeito composto			
tenho sido	tenho estado	tenho tido	tenho havido
tens sido	tens estado	tens tido	tens havido
tem sido	tem estado	tem tido	tem havido
temos sido	temos estado	temos tido	temos havido
tendes sido	tendes estado	tendes tido	tendes havido
têm sido	têm estado	têm tido	têm havido

pretérito mais-que-perfeito simples			
fora	estivera	tivera	houvera
foras	estiveras	tiveras	houveras
fora	estivera	tivera	houvera
fôramos	estivéramos	tivéramos	houvéramos
fôreis	estivéreis	tivéreis	houvéreis
foram	estiveram	tiveram	houveram

pretérito mais-que-perfeito composto			
tinha sido	tinha estado	tinha tido	tinha havido
tinhas sido	tinhas estado	tinhas tido	tinhas havido
tinha sido	tinha estado	tinha tido	tinha havido
tínhamos sido	tínhamos estado	tínhamos tido	tínhamos havido
tínheis sido	tínheis estado	tínheis tido	tínheis havido
tinham sido	tinham estado	tinham tido	tinham havido

futuro do presente simples			
serei	estarei	terei	haverei
serás	estarás	terás	haverás
será	estará	terá	haverá
seremos	estaremos	teremos	haveremos
sereis	estareis	tereis	havereis
serão	estarão	terão	haverão

futuro do presente composto

terei sido	terei estado	terei tido	terei havido
terás sido	terás estado	terás tido	terás havido
terá sido	terá estado	terá tido	terá havido
teremos sido	teremos estado	teremos tido	teremos havido
tereis sido	tereis estado	tereis tido	tereis havido
terão sido	terão estado	terão tido	terão havido

futuro do pretérito simples

seria	estaria	teria	haveria
serias	estarias	terias	haverias
seria	estaria	teria	haveria
seríamos	estaríamos	teríamos	haveríamos
seríeis	estaríeis	teríeis	haveríeis
seriam	estariam	teriam	haveriam

futuro do pretérito composto

teria sido	teria estado	teria tido	teria havido
terias sido	terias estado	terias tido	terias havido
teria sido	teria estado	teria tido	teria havido
teríamos sido	teríamos estado	teríamos tido	teríamos havido
teríeis sido	teríeis estado	teríeis tido	teríeis havido
teriam sido	teriam estado	teriam tido	teriam havido

MODO SUBJUNTIVO

presente

seja	esteja	tenha	haja
sejas	estejas	tenhas	hajas
seja	esteja	tenha	haja
sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
sejais	estejais	tenhais	hajais
sejam	estejam	tenham	hajam

pretérito imperfeito

fosse	estivesse	tivesse	houvesse
fosses	estivesses	tivesses	houvesses
fosse	estivesse	tivesse	houvesse
fôssemos	estivéssemos	tivéssemos	houvéssemos
fôsseis	estivésseis	tivésseis	houvésseis
fossem	estivessem	tivessem	houvessem

pretérito perfeito

tenha sido	tenha estado	tenha tido	tenha havido
tenhas sido	tenhas estado	tenhas tido	tenhas havido
tenha sido	tenha estado	tenha tido	tenha havido
tenhamos sido	tenhamos estado	tenhamos tido	tenhamos havido
tenhais sido	tenhais estado	tenhais tido	tenhais havido
tenham sido	tenham estado	tenham tido	tenham havido

pretérito mais-que-perfeito			
tivesse sido	tivesse estado	tivesse tido	tivesse havido
tivesses sido	tivesses estado	tivesses tido	tivesses havido
tivesse sido	tivesse estado	tivesse tido	tivesse havido
tivéssemos sido	tivéssemos estado	tivéssemos tido	tivéssemos havido
tivésseis sido	tivésseis estado	tivésseis tido	tivésseis havido
tivessem sido	tivessem estado	tivessem tido	tivessem havido

futuro simples			
for	estiver	tiver	houver
fores	estiveres	tiveres	houveres
for	estiver	tiver	houver
formos	estivermos	tivermos	houvermos
fordes	estiverdes	tiverdes	houverdes
forem	estiverem	tiverem	houverem

futuro composto			
tiver sido	tiver estado	tiver tido	tiver havido
tiveres sido	tiveres estado	tiveres tido	tiveres havido
tiver sido	tiver estado	tiver tido	tiver havido
tivermos sido	tivermos estado	tivermos tido	tivermos havido
tiverdes sido	tiverdes estado	tiverdes tido	tiverdes havido
tiverem sido	tiverem estado	tiverem tido	tiverem havido

MODO IMPERATIVO

afirmativo			
sê (tu)	está (tu)	tem (tu)	há (tu)
seja (você)	esteja (você)	tenha (você)	haja (você)
sejamos (nós)	estejamos (nós)	tenhamos (nós)	hajamos (nós)
sede (vós)	estai (vós)	tende (vós)	havei (vós)
sejam (vocês)	estejam (vocês)	tenham (vocês)	hajam (vocês)

negativo			
não sejas (tu)	não estejas (tu)	não tenhas (tu)	não hajas (tu)
não seja (você)	não esteja (você)	não tenha (você)	não haja (você)
não sejamos (nós)	não estejamos (nós)	não tenhamos (nós)	não hajamos (nós)
não sejais (vós)	não estejais (vós)	não tenhais (vós)	não hajais (vós)
não sejam (vocês)	não estejam (vocês)	não tenham (vocês)	não hajam (vocês)

FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal			
ser	estar	ter	haver

infinitivo pessoal			
ser	estar	ter	haver
seres	estares	teres	haveres
ser	estar	ter	haver
sermos	estarmos	termos	havermos
serdes	estardes	terdes	haverdes
serem	estarem	terem	haverem

gerúndio			
sendo	estando	tendo	havendo

particípio			
sido	estado	tido	havido

ALTERAÇÃO DE UM VERBO SEGUIDO DE PRONOME OBLÍQUO

O verbo, quando seguido de um pronome oblíquo átono, pode sofrer algumas alterações de ordem fonética:

a) Quando a forma verbal termina em -**r**, -**s** ou -**z** e é seguida dos pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as**, ela perde a última letra (-**r**, -**s**, -**z**) e os pronomes assumem as formas **lo**(**s**), **la**(**s**):

compra**r** + **os** = comprá-**los**
vende**r** + **as** = vendê-**las**
qui**s** + **o** = qui-**lo**
temo**s** + **a** = temo-**la**
fe**z** + **o** = fê-**lo**
fi**z** + **o** = fi-**lo**

Observação:

Tal alteração ocorre também quando o pronome oblíquo estiver mesoclítico:

entrega**r** + **o** + íamos = entregá-**lo**-íamos
teme**r** + **a** + ás = temê-**la**-ás

b) Na primeira pessoa do plural, quando seguida do pronome oblíquo **nos**, a forma verbal perde o -**s** final:

queixamo**s** + **nos** = queixamo-nos
referimo**s** + **nos** = referimo-nos

c) Quando a forma verbal termina em -**ns** e vem seguida de **o**, **a**, **os**, **as**, os pronomes assumem as formas **no**(**s**), **na**(**s**) e o -**ns** transforma-se em **m**:

te**ns** + **o** = te**m**-**no**
deté**ns** + **as** = deté**m**-**nas**

LISTA DE VERBOS NOTÁVEIS

Segue uma lista, em ordem alfabética, de verbos cuja conjugação pode suscitar dúvidas.

Abolir (defectivo)
presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem
pretérito perfeito do indicativo: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram
Este verbo não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo; consequentemente, não se conjuga nem no presente do subjuntivo nem no imperativo negativo.
Conjugam-se da mesma forma: banir, carpir, colorir, demolir, descomedir-se, emergir, exaurir, explodir, fremir, fulgir, haurir, retorquir, urgir.

Acudir (irregular com alternância vocálica gráfica)
presente do indicativo: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem
pretérito perfeito do indicativo: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram
Assim se conjugam: bulir, consumir, cuspir, engolir, fugir.

Adequar (defectivo)
presente do indicativo: adequamos, adequais
pretérito perfeito do indicativo: adequei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram
Como lhe falta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, este verbo não possui nem o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. É mais usado como pronominal: **adequar-se**.

Observação:

Alguns autores entendem que esse verbo é regular, sendo conjugado em todas as formas.

Aderir (irregular com alternância vocálica gráfica: o **e** do radical muda para **i** na primeira pessoa do presente do indicativo e nas formas daí derivadas)
presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram
Conjugam-se da mesma forma: advertir, cerzir, compelir, competir, consentir, despir, digerir, discernir, divertir, ferir, inserir, investir, preferir, repetir, sugerir, transferir, vestir.

Agir (regular com acomodação gráfica: o **g** do radical muda para **j** na primeira pessoa do singular do presente do indicativo)
presente do indicativo: ajo, ages, age, agimos, agis, agem
pretérito perfeito do indicativo: agi, agiste, agiu, agimos, agistes, agiram
Assim se conjugam: adstringir, afligir, coagir, erigir, espargir, fingir, refulgir, restringir, transigir.

Agredir (irregular com alternância vocálica gráfica)
presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem
pretérito perfeito do indicativo: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram
Assim se conjugam: prevenir, progredir, regredir, transgredir.

Aguar (regular)
presente do indicativo: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam
pretérito perfeito do indicativo: aguei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram
Esse verbo admite também as pronúncias ag**u**o, ag**u**as, ag**u**a, ag**u**amos, ag**u**ais, ag**u**am (com acento tônico no **u** das formas rizotônicas, mas sem acento gráfico).
Assim se conjugam: desaguar, enxaguar, minguar.

Almoçar (regular com acomodação gráfica: o **ç** do radical muda para **c** antes de **e**)
presente do indicativo: almoço, almoças, almoça, almoçamos, almoçais, almoçam
pretérito perfeito do indicativo: almocei, almoçaste, almoçou, almoçamos, almoçastes, almoçaram

Apiedar-se (pronominal)
presente do indicativo: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se
pretérito perfeito do indicativo: apiedei-me, apiedaste-te, apiedou-se, apiedamo-nos, apiedastes-vos, apiedaram-se
Este verbo admite também no presente do indicativo uma conjugação mista. Nas formas rizotônicas, conjuga-se como o verbo **apiadar-se**, hoje em desuso. Nas demais formas, segue a conjugação de **apiedar-se**: apiado-me, apiadas-te, apiada-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiadam-se.

Aprazer (irregular)
presente do indicativo: aprazo, aprazes, apraz, aprazemos, aprazeis, aprazem
pretérito perfeito do indicativo: aprouve, aprouveste, aprouve, aprouvemos, aprouvestes, aprouveram

Arguir (regular)
presente do indicativo: arguo, arguis, argui, arguimos, arguis, arguem
pretérito perfeito do indicativo: argui, arguiste, arguiu, arguimos, arguistes, arguiram
O **u** das formas rizotônicas do presente do indicativo pronuncia-se tonicamente, mas não recebe acento gráfico: arg**u**o (**ú**), arg**u**is (**u**), arg**u**i (**ú**) arg**u**em (**ú**).
Assim se conjuga: redarguir.

Atrair (irregular)
presente do indicativo: atraio, atrais, atrai, atraímos, atraís, atraem
pretérito perfeito do indicativo: atraí, atraíste, atraiu, atraímos, atraístes, atraíram
Como este se conjugam: abstrair, cair, distrair, subtrair, sair, trair.

Atribuir (regular)
presente do indicativo: atribuo, atribuis, atribui, atribuímos, atribuís, atribuem
pretérito perfeito do indicativo: atribuí, atribuíste, atribuiu, atribuímos, atribuístes, atribuíram
Assim se conjugam: afluir, concluir, destituir, excluir, possuir, instruir, restituir, usufruir.
Os verbos terminados em -**uir** não sofrem alteração no radical, exceto **construir** e **destruir**.

Averiguar (regular)
presente do indicativo: averig**u**o (ú), averig**u**as (ú), averig**u**a (ú), averiguamos, averiguais, averig**u**am (ú)
pretérito perfeito do indicativo: averiguei, averiguaste, averiguou, averiguamos, averiguastes, averiguaram
Admite-se também a conjugação, no presente do indicativo, com acento agudo no **i** nas formas rizotônicas: aver**í**guo, aver**í**guas, aver**í**gua, averiguamos, averiguais, aver**í**guam.
Assim se conjuga: apaziguar.

Caber (irregular)
presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
Não é usado no imperativo. Seu derivado **descaber** praticamente só é utilizado no particípio e nas terceiras pessoas.

Cear (irregular)
presente do indicativo: ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam
pretérito perfeito do indicativo: ceei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam
O **e** do radical transforma-se em **ei** nas formas rizotônicas.
Assim se conjugam os verbos terminados em -**ear**: atear, bobear, cabecear, falsear, golpear, passear, pentear, recear etc.
Há dois verbos terminados em -**ear** que seguem este modelo, mas têm pronúncia aberta em formas rizotônicas: **estrear** e **idear**:
estrear: estreio, estreias, estreia, estreamos, estreais, estreiam
idear: ideio, ideias, ideia, ideamos, ideais, ideiam

Coar (regular)
presente do indicativo: coo, coas, coa, coamos, coais, coam
pretérito perfeito do indicativo: coei, coaste, coou, coamos, coastes, coaram
Assim se conjugam: abençoar, perdoar, magoar.

Comerciar (regular)
presente do indicativo: comercio, comercias, comercia, comerciamos, comerciais, comerciam
pretérito perfeito do indicativo: comerciei, comerciaste, comerciou, comerciamos, comerciastes, comerciaram
Assim se conjugam os demais verbos terminados em -**iar**: anunciar, evidenciar, licenciar etc.
Há cinco verbos terminados em -**iar** que não seguem o modelo acima, pois nas formas rizotônicas conjugam-se como os verbos terminados em -**ear**. São os seguintes: mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e

seus derivados: desremediar e intermediar (fórmula mnemônica "mario"). Para a conjugação desses verbos, apresentamos como modelo o verbo **odiar**, cuja conjugação nos tempos primitivos é apresentada nesta lista de verbos notáveis.

Conduzir (irregular)
presente do indicativo: conduzo, conduzes, conduz, conduzimos, conduzis, conduzem
pretérito perfeito do indicativo: conduzi, conduziste, conduziu, conduzimos, conduzistes, conduziram
Perde o **e** na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Apresenta duas formas na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: **conduze** e **conduz**.
Assim se conjugam: abduzir, aduzir, deduzir, induzir, introduzir, produzir, reduzir, reproduzir, seduzir, traduzir.

Construir (irregular e abundante)
presente do indicativo: construo, constróis (ou construis), constrói (ou construi), construímos, construís, constroem (ou construem)
pretérito perfeito do indicativo: construí, construíste, construiu, construímos, construístes, construíram
Assim se conjuga: destruir.

Crer (irregular)
presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem
pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
O pretérito imperfeito do indicativo assim se conjuga: cria, crias, cria, críamos, críeis, criam.
Assim também se conjugam: descrer, ler e reler.

Dar (irregular)
presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão
pretérito perfeito do indicativo: dei, deste, deu, demos, destes, deram

Dignar-se (regular)
presente do indicativo: digno-me, dignas-te, digna-se, dignamo-nos, dignais-vos, dignam-se
pretérito perfeito do indicativo: dignei-me, dignaste-te, dignou-se, dignamo-nos, dignastes-vos, dignaram-se
Assim se conjuga: persignar-se.

Distinguir (regular)
presente do indicativo: distingo, distingues, distingue, distinguimos, distinguis, distinguem
pretérito perfeito do indicativo: distingui, distinguiste, distinguiu, distinguimos, distinguistes, distinguiram
Perde o **u** antes de **o** e de **a**.
Assim se conjuga: extinguir.

Dizer (irregular)
presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
Na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo, apresenta duas formas: **dize** e **diz**.

Doer (defectivo)
presente do indicativo: dói, doem
pretérito perfeito do indicativo: doía, doíam
Apresenta apenas as terceiras pessoas (singular e plural). Não possui modo imperativo. Quando usado como pronominal, conjuga-se integralmente (segue o modelo de **moer**): eu me doo, tu te dóis etc.
Assim se conjuga: condoer.

Dormir (irregular)
presente do indicativo: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem
pretérito perfeito do indicativo: dormi, dormiste, dormiu, dormimos, dormistes, dormiram
Assim se conjugam: cobrir, descobrir, desencobrir, encobrir, recobrir, tossir. Cobrir e seus derivados apresentam o particípio irregular: coberto, descoberto, encoberto.

Expugnar (regular)
presente do indicativo: expugno, expugnas, expugna, expugnamos, expugnais, expugnam
pretérito perfeito do indicativo: expugnei, expugnaste, expugnou, expugnamos, expugnastes, expugnaram
Assim se conjugam: estagnar, designar, impugnar, pugnar, repugnar, resignar.

Falir (defectivo)
presente do indicativo: nós falimos, vós falis
pretérito perfeito do indicativo: fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram
Como lhe falta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, este verbo não possui nem o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo.
Assim se conjugam: aguerrir, combalir, remir, renhir.

Fazer (irregular)
presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem
pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram
Na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo, apresenta duas formas: **faze** e **faz**.

Ficar (regular com acomodação gráfica: o **c** muda para **qu** antes de **e**)
presente do indicativo: fico, ficas, fica, ficamos, ficais, ficam
pretérito perfeito do indicativo: fiquei, ficaste, ficou, ficamos, ficastes, ficaram

Ir (irregular)
presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
O presente do subjuntivo assim se conjuga: vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Alguns gramáticos classificam esse verbo como anômalo porque ele apresenta profundas irregularidades.
No pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo, apresenta identidade de conjugação com o verbo **ser**.

Jazer (irregular)
presente do indicativo: jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem
pretérito perfeito do indicativo: jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram

Mobiliar (regular)
presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam
pretérito perfeito do indicativo: mobiliei, mobiliaste, mobiliou, mobiliamos, mobiliastes, mobiliaram

Moer (regular)
presente do indicativo: moo, móis, mói, moemos, moeis, moem
pretérito perfeito do indicativo: moí, moeste, moeu, moemos, moestes, moeram
Assim se conjugam: corroer, remoer.

Obstar (regular)
presente do indicativo: obsto, obstas, obsta, obstamos, obstais, obstam
pretérito perfeito do indicativo: obstei, obstaste, obstou, obstamos, obstastes, obstaram

Odiar (irregular)
presente do indicativo: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam
pretérito perfeito do indicativo: odiei, odiaste, odiou, odiamos, odiastes, odiaram
Conforme assinalamos ao apresentar a conjungação do verbo **comerciar**, os verbos terminados em **-iar** são regulares. Há, no entanto, cinco verbos com essa terminação que são irregulares e seguem o mesmo modelo. São eles: mediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar (fórmula mnemônica "mario").

Optar (regular)
presente do indicativo: opto, optas, opta, optamos, optais, optam
pretérito perfeito do indicativo: optei, optaste, optou, optamos, optastes, optaram
Atenção para a pronúncia: não existe **i** entre **p** e **t**.

Ouvir (irregular)
presente do indicativo: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem
pretérito perfeito do indicativo: ouvi, ouviste, ouviu, ouvimos, ouvistes, ouviram

Pedir (irregular)
presente do indicativo: peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem
pretérito perfeito do indicativo: pedi, pediste, pediu, pedimos, pedistes, pediram
Assim se conjugam: despedir, expedir, medir.

Perder (irregular)
presente do indicativo: perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem
pretérito perfeito do indicativo: perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perdestes, perderam

Poder (irregular)
presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem
pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
Não é usado no modo imperativo.

Polir (irregular com alternância vocálica gráfica: nas formas rizotônicas, o **o** do radical muda para **u**)
presente do indicativo: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem
pretérito perfeito do indicativo: poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram

Pôr (irregular)
presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
pretérito perfeito do indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
Alguns gramáticos classificam este verbo como anômalo porque ele apresenta profundas irregularidades. É o único verbo da língua portuguesa (além de seus derivados, é claro) que não apresenta vogal temática no infinitivo. Pertence à segunda conjugação porque sua forma antiga era **poer**.

Precaver-se (defectivo e pronominal)
presente do indicativo: precavemo-nos, precaveis-vos
pretérito perfeito do indicativo: precavi-me, precaveste-te, precaveu-se, precavemo-nos, precavestes-vos, precaveram-se
Como lhe falta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, este verbo não possui nem o presente do subjuntivo, nem o imperativo negativo.

Prover (irregular)
presente do indicativo: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem
pretérito perfeito do indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
Note que no pretérito perfeito (e nas formas daí derivadas) não se conjuga como o verbo **ver**.

Querer (irregular)
presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
Normalmente não é conjugado no modo imperativo, salvo quando seguido de infinitivo: queira entregar, queiram entregar.

Reaver (defectivo)
presente do indicativo: reavemos, reaveis
pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram
Reaver é derivado de **haver**, mas só é conjugado nas formas em que **haver** possui a letra **v**.

Requerer (irregular)
presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram
Requerer é conjugado como o verbo **querer**, do qual é derivado, exceto na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo. Nesse último caso, é regular.

Rir (irregular)
presente do indicativo: rio, ris, ri, rimos, rides, riem
pretérito perfeito do indicativo: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram
Assim se conjuga: sorrir.

Roubar (regular)
presente do indicativo: roubo, roubas, rouba, roubamos, roubais, roubam
pretérito perfeito do indicativo: roubei, roubaste, roubou, roubamos, roubastes, roubaram
Atenção para a pronúncia: o **o** tem timbre fechado (**rôubo**, **rôubas**, **rôuba**).

Saber (irregular)
presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem
pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam

Saudar (regular)
presente do indicativo: saúdo, saúdas, saúda, saudamos, saudais, saúdam
pretérito perfeito do indicativo: saudei, saudaste, saudou, saudamos, saudastes, saudaram
Atenção para a pronúncia do **u** tônico, que forma hiato (por isso é acentuado graficamente): eu sa-**ú**-do, tu sa-**ú**-das, ele sa-**ú**-da, eles sa-**ú**-dam. Quando é átono, forma ditongo com o **a** (nesse caso não é semivogal e, por isso, não recebe acento gráfico).

Seguir (irregular)
presente do indicativo: sigo, segues, segue, seguimos, seguis, seguem
pretérito perfeito do indicativo: segui, seguiste, seguiu, seguimos, seguistes, seguiram
Assim se conjugam: conseguir, perseguir, prosseguir.

Suar (regular)
presente do indicativo: suo, suas, sua, suamos, suais, suam
pretérito perfeito do indicativo: suei, suaste, suou, suamos, suastes, suaram
Assim se conjugam: acentuar, atuar, continuar, habituar, individuar, recuar, situar.

Trazer (irregular)
presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
Na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo, apresenta duas formas: **traze** e **traz**.

Urgir (defectivo)
presente do indicativo: urge, urgem
pretérito perfeito do indicativo: urgiu, urgiram

Valer (irregular)
presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem
pretérito perfeito do indicativo: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram

Ver (irregular)
presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem
pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
Assim se conjugam seus derivados: antever, prever, rever etc.

Viajar (regular)
presente do indicativo: viajo, viajas, viaja, viajamos, viajais, viajam
pretérito perfeito do indicativo: viajei, viajaste, viajou, viajamos, viajastes, viajaram
Os verbos terminados em **-jar** mantêm o **j** em todas as formas.
Assim se conjugam: almejar, alojar, arranjar, avantajar, beijar, cortejar, enferrujar, farejar, trajar, ultrajar etc.

Viger (defectivo)
presente do indicativo: viges, vige, vigemos, vigeis, vigem
pretérito perfeito do indicativo: vigi, vigeste, vigeu, vigemos, vigestes, vigeram
Como lhe falta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, esse verbo não possui nem o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo. Na prática, esse verbo só é usado nas terceiras pessoas.

Vir (irregular)
presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Assim se conjugam seus derivados: advir, convir, intervir, provir, sobrevir etc.

Observação:

Essa lista especifica certas particularidades de **alguns** verbos de largo uso em nosso cotidiano. Pela própria característica deste trabalho, não é possível analisar as particularidades de todos os verbos defectivos ou irregulares. Em relação à classificação de alguns verbos dessa lista, pode haver divergências entre autores da área. Citamos, por exemplo, o verbo **adequar**, que consideramos **defectivo** neste trabalho, embora alguns autores admitam que ele possa ser conjugado em todas as formas, como um verbo **regular**, portanto.

Dúvidas a respeito de outros verbos podem ser dirimidas num manual de conjugações verbais. Recomendamos *Verbos: guia prático de emprego e conjugação*, de Ernani Terra e José De Nicola, da Editora Scipione.

MORFOSSINTAXE DO VERBO

Sintaticamente, o verbo sempre integra o predicado; além disso, é a palavra em torno da qual se estrutura a oração. Sabemos quantas orações possui um período contando o número de verbos e locuções verbais.

A maioria dos verbos são **lexicais** (ou nocionais), isto é, são verbos com conteúdo semântico, que nos remetem a noções presentes em nosso universo, informando algo a respeito do sujeito a que se referem. Há, no entanto, alguns verbos cuja função é a de estabelecer um elo entre o sujeito e um atributo dele (o predicativo do sujeito): são os chamados **verbos de ligação**.

Os verbos lexicais (que indicam ação, fenômeno da natureza, existência, desejo, conveniência) formam o núcleo do predicado verbal ou um dos núcleos do predicado verbo-nominal. Observe:

Marcos **recebeu** os presentes. (o verbo funciona como núcleo do predicado verbal)

Marcos **recebeu** os presentes alegre. (o verbo funciona como um dos núcleos do predicado verbo-nominal; o outro núcleo é o adjetivo **alegre**)

Os verbos de ligação não funcionam como núcleo do predicado. Dessa forma, nos predicados em que aparecem, o núcleo será sempre um nome. Daí poder-se afirmar que, quando há verbo de ligação, o predicado é, sem dúvida, **predicado nominal**. Veja:

Os convidados **ficaram** insatisfeitos. (o núcleo do predicado é o adjetivo **insatisfeitos**)

Aquelas pessoas **eram** engraçadas. (o núcleo do predicado é o adjetivo **engraçadas**)

A gramática no dia a dia

▫ TU E VÓS: CAINDO EM DESUSO

Em relação às pessoas do verbo, embora a norma-padrão, nos paradigmas dos verbos, faça referência a três formas no singular (**eu**, **tu** e **ele**) e a três formas no plural (**nós**, **vós** e **eles**), o que se observa, mesmo em variedades mais prestigiadas, é uma simplificação desse paradigma. Veja a seguir:

eu	compro
você	compra
ele	compra
a gente	compra
nós	compramos
vocês	compram
eles	compram

ⓓ Nas variedades mais estigmatizadas, essa simplificação é ainda maior, como se pode observar a seguir:

eu	compro
tu	compra
você	compra
ele	compra
nós	compra
a gente	compra
eles	compra

TEMPOS VERBAIS POUCO UTILIZADOS

Na linguagem do dia a dia, certos tempos verbais são muito pouco utilizados. É o que ocorre, por exemplo, no modo indicativo, com:

a) o futuro do presente simples (**cantarei**, **baterei**, **partirei**), que, na fala do cotidiano, é substituído por uma locução verbal formada pelo verbo **ir** no presente do indicativo seguido do infinitivo do verbo principal:

"**Vou voltar**
Sei que ainda **vou voltar**
Para o meu lugar" (Chico Buarque e Tom Jobim)
(**vou voltar** no lugar de **voltarei**)

Amanhã **vou viajar** para a Europa.
(**vou viajar** no lugar de **viajarei**)

Vou sair à noite para me encontrar com meus amigos.
(**vou sair** no lugar de **sairei**)

Nesse tipo de construção, observa-se frequentemente o emprego do verbo **ir** como auxiliar dele próprio, principalmente na linguagem das crianças:

Amanhã, **vou ir** para o interior.
(**vou ir** no lugar de **irei**)

b) o pretérito mais-que-perfeito simples (**cantara**, **batera**, **partira**), que tem sido substituído, na fala do dia a dia, pelo pretérito mais-que-perfeito composto (**tinha cantado**, **tinha batido**, **tinha partido**):

Quando você resolveu telefonar, ela já **tinha telefonado**. (= telefonara)
Antes mesmo de você chegar, nós já **tínhamos chegado**. (= chegáramos)
Eu já **tinha falado** com ela quando você chegou. (= falara)

CRIAÇÃO DE NOVOS VERBOS

Como vimos, há três conjugações verbais (cant**ar**, vend**er**, part**ir**). Dessas três, a primeira conjugação é a que se pode chamar de conjugação viva, pois é a que permite, no dia a dia, a criação de novos verbos (neologismos), tais como **clicar**, **dedurar**, **deletar**, **desbaratinar**, **escanear**, **picaretar**, **plugar**, **remasterizar**, **terceirizar** etc.

VERBOS-SUPORTE

Na linguagem do dia a dia é comum a utilização de verbos-suporte, aqueles cujo significado foi esvaziado e que formam com o seu complemento um significado global correspondente a um outro verbo. Exemplos típicos de verbos-suporte são **dar** e **fazer**:

Ele **deu** uma olhada. (Ele olhou.)
Vou **dar** um telefonema. (Vou telefonar.)
O pai **fez** um aceno. (O pai acenou.)
Ele **faz** uso de expressões técnicas. (Ele usa expressões técnicas.)

Atividades

Texto para a questão 1.

> Diolina veio encontrar comigo, era costume dela toda vez que eu chegava. Vinha toda risonha e correndo feito criança, o que eu viesse carregando ela tomava, e daquela vez notei que a sua alegria era diferente, tinha um quê de sobressalto. Ela dava uma leve demonstração de que tinha levado um susto e ainda estava ressabiada, e eu fiquei sem coragem de passar a saber qual era a novidade. Entramos pra dentro, ela foi guardar minha espingarda no prego, perguntando sobre nossa caçada, deixei para contar das maçadas que cabo Altino tinha dado depois. Mais tarde eu contava. Ela foi catar os carrapatos, eu deitado de atravessado no seu colo. Isso era costume seu; sentia prazer em passear as pontas dos dedos revistando meu corpo inteiro, gostava de matar os carrapatos e cheirar as unhas, apreciando o cheirinho acre de iodofórmio.
>
> (BERNARDES, Carmo. *Santa Rita*. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 71.)

1. O texto é uma narrativa em primeira pessoa de um fato ocorrido, como se pode observar pelos verbos no pretérito. Há no texto, no entanto, um verbo no pretérito que indica um fato futuro. Que verbo é esse? Que expressão do texto deixa claro que a forma verbal no pretérito refere-se a um fato futuro?

2. Dê uma nova redação às frases a seguir, atendendo ao que se pede.
   - a) A comissão já tinha preparado os convites de formatura. (voz passiva analítica com ênfase em **convites de formatura**.)
   - b) As testemunhas foram interrogadas pelo delegado de plantão. (voz passiva sintética com ênfase na **ação de interrogar**)
   - c) Os sócios foram convocados para uma reunião. (voz ativa com ênfase na **ação de convocar**)
   - d) O carro ia ser pilotado por um brasileiro. (voz ativa com ênfase em **um brasileiro**).
   - e) A plateia aplaudiu com entusiasmo a apresentação do cantor. (voz passiva sintética com ênfase na **ação de aplaudir**)

3. Destaque os verbos das frases a seguir e indique se expressam ação, existência, estado ou fenômeno da natureza. Depois, classifique-os quanto à conjugação.
   - a) Ontem choveu o dia inteirinho!
   - b) Depois da chuva, garoou até a noite.
   - c) O vento forte derrubou árvores e destelhou casas.
   - d) Os moradores da região estão desabrigados.
   - e) Até os bombeiros ficaram desolados com a situação.
   - f) Houve deslizamento de terra em morros da periferia.
   - g) O prefeito decretou estado de calamidade pública na cidade.
   - h) As estradas estão intransitáveis; o tráfego urbano também ficou interrompido.
   - i) A chuva fortíssima causou enormes estragos na cidade.
   - j) O Corpo de Bombeiros transferiu as famílias desabrigadas para as escolas públicas mais próximas.

4. Indique os elementos componentes dos verbos seguindo o modelo.

   Modelo: **cantássemos**

   radical → cant-
   vogal temática → -a
   tema → canta-
   desinência modo-temporal → -sse
   desinência número-pessoal → -mos

   - a) venderíeis
   - b) partiras
   - c) amemos
   - d) distribuam
   - e) sofras
   - f) escuto
   - g) estudaste

5. Indique em que voz verbal estão os verbos a seguir.
   - a) A prova será adiada.
   - b) Crianças brincavam na neve.
   - c) Reformam-se roupas.
   - d) As aulas deverão ser ministradas pelo professor Eduardo Pontes.
   - e) Os deuses castigam os fracos.
   - f) Os jornais são impressos em máquinas estrangeiras.
   - g) Nos chalés da Praia Dourada, confeccionam-se bijuterias artesanalmente.

6. Passe para a voz passiva.
   - a) Contei uma história linda para as crianças dormirem.
   - b) Toda manhã Joana recolhe as roupas do varal.
   - c) A empresa concedeu um aumento salarial aos funcionários.
   - d) Pedro lê muitos livros todos os anos.
   - e) Queimaram toda a safra de soja deste ano.
   - f) "A luz circular do refletor envolve o pianista e o piano."

     (Erico Verissimo)

7. Passe para a voz ativa.
   - a) As moças foram enganadas pelo impostor.
   - b) O navio foi abandonado no cais pelo comandante.
   - c) O florete foi comprado pelo esgrimista.
   - d) Uma nova peça será encenada por aquele grupo.
   - e) Um novo atleta será incorporado ao time pelo técnico.

8. As frases a seguir estão na voz passiva sintética. Passe-as para a passiva analítica.

a) Não se conhecem os responsáveis.
b) Efetuar-se-á a compra do imóvel.
c) Não se corrigirão as provas.
d) Entregou-se um requerimento ao diretor.
e) Efetivar-se-á a contratação dos aprovados.

9. As frases a seguir estão na voz passiva analítica. Passe-as para a passiva sintética.

a) As mercadorias serão entregues.
b) A roupa será consertada.
c) As plantas serão regadas todos os dias.
d) As providências foram tomadas.
e) Os trabalhos serão analisados amanhã.

10. Classifique, quanto à flexão, os verbos destacados nas frases a seguir.

a) Aquela empresa de tecidos **faliu**.
b) Eu **ouço** música todos os dias.
c) Nós **reavemos** o dinheiro perdido.
d) O jogador foi **expulso** de campo pelo juiz.
e) Nós **estudamos** para a prova.

11. Preencha as lacunas, usando o particípio adequado do verbo entre parênteses.

a) Haviam ... toda a louça. (enxugar)
b) A louça estava ... . (enxugar)
c) Tinham ... o ladrão em flagrante. (prender)
d) O ladrão foi ... em flagrante. (prender)
e) Eles tinham ... o fogo. (acender)
f) O fogo estava ... . (acender)
g) Eu havia ... o material. (entregar)
h) O material estava ... . (entregar)
i) Haviam ... o aluno. (expulsar)
j) O aluno foi ... do colégio. (expulsar)
k) Haviam ... o livro. (imprimir)
l) O livro foi ... . (imprimir)

12. Complete as lacunas, colocando o verbo no tempo e modo pedidos.

a) "Que me conste, ainda ninguém ... o seu próprio delírio (...)" (Machado de Assis)
(**relatar** – pretérito perfeito do indicativo)

b) "Antes de iniciar este livro, ... construí-lo pela divisão do trabalho." (Graciliano Ramos)
(**imaginar** – pretérito perfeito do indicativo, 1.ª pessoa do singular)

c) "Nesse tempo eu não ... mais nela (...)" (Graciliano Ramos)
(**pensar** – pretérito imperfeito do indicativo)

d) "Não sendo meu costume dissimular ou esconder nada, ... nesta página o caso do muro." (Machado de Assis)
(**contar** – futuro do presente do indicativo)

e) "O barulho urbano ... amortecido àquele quinto andar." (Marques Rebelo)
(**chegar** – pretérito imperfeito do indicativo)

f) "Sempre nos ... aquele aproveitamento da vida (...)" (Mário de Andrade)
(**faltar** – pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

g) "Eu ... já o começo de velhice – esta vida era só o desmoronamento." (Guimarães Rosa)
(**sofrer** – pretérito imperfeito do indicativo)

h) "Mas o homem ... o homem, inexoravelmente." (Cyro dos Anjos)
(**espiar** – presente do indicativo)

i) "Quatro vezes tentara estabelecer contato com os mortais, mas ... por falta de experiência e turbulência nos canais." (Márcio Souza)
(**falhar** – pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

j) "Nós, ajoelhados, ressentidos da influência moral do cenário, ... sinceramente." (Raul Pompeia)
(**orar** – pretérito imperfeito do indicativo)

k) "Quem é você que não sabe o que ... " (Noel Rosa)
(**dizer** – presente do indicativo)

l) "Então eu ... a noite inteira." (Luiz Gonzaga Jr.)
(**cantar** – futuro do pretérito)

13. Complete adequadamente as frases com o verbo entre parênteses no presente do indicativo ou do subjuntivo.

a) Duvido que ele ... nesta semana. (voltar)
b) Afirmo que ele ... nesta semana. (chegar)
c) Desejo que ele ... o cargo. (abandonar)
d) Ordeno que ele ... os pacotes do lugar. (retirar)
e) Acho que ele ... muita besteira. (falar)

14. Complete a frase inicial com as formas verbais adequadas.

É preciso que nós...

a) cantar
b) saber
c) vender
d) querer
e) partir
f) dormir
g) pôr
h) receber

15. Complete a frase inicial com as formas verbais adequadas.

Quando nós...

a) chegar
b) receber
c) sorrir
d) pôr
e) repor
f) ver
g) rever
h) trazer
i) vir

16. Dada a frase inicial, complete-a com tempos verbais no tempo e modo corretos.

Se nós...

a) cantar
b) vender
c) rir
d) trazer
e) pôr
f) dispor
g) ver
h) prever
i) vir

17. Dê o tempo e o modo dos verbos destacados.

a) **Faça** o que quiser, desde que não me **perturbe**.
b) Só sairei quando o professor **mandar**.
c) Terias ganhado a causa, se **tivesses** argumentado bem.
d) Não **leias** à luz da Lua: faz mal aos olhos.

18. Siga o modelo:

Entra e **fecha** a porta → **Entre** e **feche** a porta.

a) Pega o dinheiro e vai comprar pão.
b) Veste a capa de chuva e protege-te.
c) Toma banho e penteia bem os cabelos.
d) Para no posto e enche o tanque.
e) Verifica o motor e continua a viagem.

19. "Líderes asseguram vaga, e Corinthians reavê 2.º lugar"

(*Folha de S.Paulo*, 10 maio 1999. p. 5-1.)

Na manchete acima, há um **erro** no emprego da forma verbal.

a) Identifique o erro.
b) Reescreva a manchete, corrigindo o erro.

20. Em qual das alternativas há erro no emprego do infinitivo?

a) O bom cavaleiro sentiu as asas da morte roçarem-lhe frias pela fronte.
b) Via as paredes afastarem-se, as telhas subirem e descerem.
c) Queremos, muitas vezes, participarmos das decisões.
d) Ele já andava meio desconfiado vendo as fontes minguarem.
e) Deixei-os falar à vontade.

21. Siga o modelo:

Os funcionários **cumprem** seus horários, embora **achem** a carga horária muito extensa. → Os funcionários **cumpriam** seus horários, embora **achassem** a carga horária muito extensa.

a) Os homens vão à missa regularmente, embora esqueçam Deus no dia a dia.
b) Crianças pequenas não têm noção do perigo, embora sejam alertadas sobre ele.
c) Os estudiosos de Medicina afirmam que o homem pode viver cento e vinte anos, embora não possam provar isso.
d) As grandes cidades têm frotas de veículos cada vez maiores, embora a poluição automotiva prejudique a saúde ambiental e a do homem.

22. Reescreva as frases a seguir, obedecendo ao modelo.

Se ele **comeu** tudo, eu também **comi**. → Se ele comer tudo, eu também **comerei**.

a) Se eles saíram tarde, eu também saí.
b) Se tu pudeste viajar de avião, eu também pude.
c) Se ele quis viajar, eu também quis.
d) Se tu frigiste os ovos, eu também frigi.
e) Se vós pusestes os cachorros para dentro, eu também pus.

23. Siga o modelo:

Almoço fora todos os dias. → Se você almoçar fora todos os dias, eu também almoçarei.

a) Passo os fins de semana na chácara.
b) Compro frutas no supermercado.
c) Ouço música de madrugada.
d) Vejo sombras no jardim.
e) Nado duas horas por dia.

24. Faça como o modelo:

Se eu pudesse, tiraria férias. → Quando eu puder, tirarei férias.

a) Se eu ganhasse o prêmio, doaria a uma instituição.
b) Se eu soubesse inglês, estaria empregado.
c) Se eu estudasse mais, tiraria uma nota melhor.

25. Reescreva as frases a seguir, substituindo **parece que** por **talvez**. Faça as modificações que julgar necessárias.

a) Parece que ele viajará nas férias.
b) Parece que Pedro está namorando.
c) Parece que ele entrou na faculdade.
d) Parece que o Brasil será campeão.

26. Transforme as frases de acordo com o modelo.

Joana canta.
Joana, cante!

a) Corretor vende a fazenda.
b) Daniel não lê o livro.
c) Adriana parte à noite.
d) Dênis entrega as flores.
e) Ana não sai de casa.
f) Crianças veem o cometa.
g) Marcelo não discute.

27. Passe para o imperativo afirmativo.

a) Não cantes aquela canção.
b) Não saias de casa hoje.
c) Não voltes tarde.
d) Não leia este livro.
e) Não escrevas neste papel.

28. Passe para o imperativo negativo.

a) Volte imediatamente para o seu lugar.
b) Receba este presente.
c) Saia de casa imediatamente.
d) Tranca aquela porta.
e) Põe o livro no armário.

29. Efetue a transformação do verbo seguido de pronome.
a) cortar + a
b) bendizer + o
c) convidar + o
d) esquecer + a
e) trazer + o
f) estudar + a
g) entregamos + nos
h) retém + as
i) costurar + o
j) sentir + o
k) pus + a
l) quis + a
m) admirar + o

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Caldo verde

(...)

Ingredientes:

200 g de couve-manteiga, sem os talos; 600 g de batatas descascadas; 1 cebola; 1 1/2 litro de água; 150 mililitros de bom azeite de oliva; 5 rodelas de chouriço; sal e pimenta-do-reino a gosto.

Preparo:

Primeiro lavar a couve e cortar bem fininho. Lavar bem, secar e reservar.

Cozinhar as batatas e a cebola em um litro e meio de água com a metade do azeite (setenta e cinco mililitros).

Depois de uns vinte minutos, com as batatas já cozidas, retirar do fogo e passar tudo pelo liquidificador.

Mauro Piroli/Editora Abril

Caldo verde.

Voltar o caldo ao fogo e deixar engrossar por cinco minutos. Juntar a couve e tampar a panela. Cinco minutos depois, acrescentar as rodelas de chouriço e o restante do azeite. Salgar e apimentar a gosto.

A sopa deverá estar pronta depois de uns dez minutos da couve ter sido colocada.

(...)

(GALVÃO, Saul. *Os prazeres da mesa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. p. 132-3.)

1. Qual a finalidade desse texto?

2. O texto apresenta duas partes. Qual a finalidade de cada uma delas?

3. Na primeira parte há orações? E na segunda? Justifique.

4. Que tipo de verbos predominam na segunda parte do texto? Justifique o emprego desse tipo de verbo.

5. Normalmente, os verbos fazem referência a um sujeito com o qual concordam. Na segunda parte do texto, a que sujeito se referem os verbos?

6. Na linguagem culta, não se deve contrair a preposição com o artigo que encabeça o sujeito de um verbo. Levando isso em conta, reescreva a última frase do texto para adequá-la ao padrão culto.

7. Na oração "A sopa deverá estar pronta depois de uns dez minutos (...)", temos uma locução verbal. Como ficaria essa oração com um único verbo? Comente a diferença de sentido entre as duas construções.

8. Na frase "Cozinhar as batatas e a cebola em um litro e meio de água com a metade do azeite (setenta e cinco mililitros).", a informação entre parênteses é necessária? Justifique.

9. No texto há predominância de verbos no infinitivo impessoal. Tais formas verbais poderiam ser substituídas por outras sem que o sentido do texto sofresse alterações significativas. Que formas verbais poderiam ter sido usadas no lugar do infinitivo?

10. No texto, o autor preferiu usar frases curtas em ordem direta. Não há subordinação de ideias; as orações estão coordenadas entre si. Por que razão ele teria optado por esse tipo de frases?

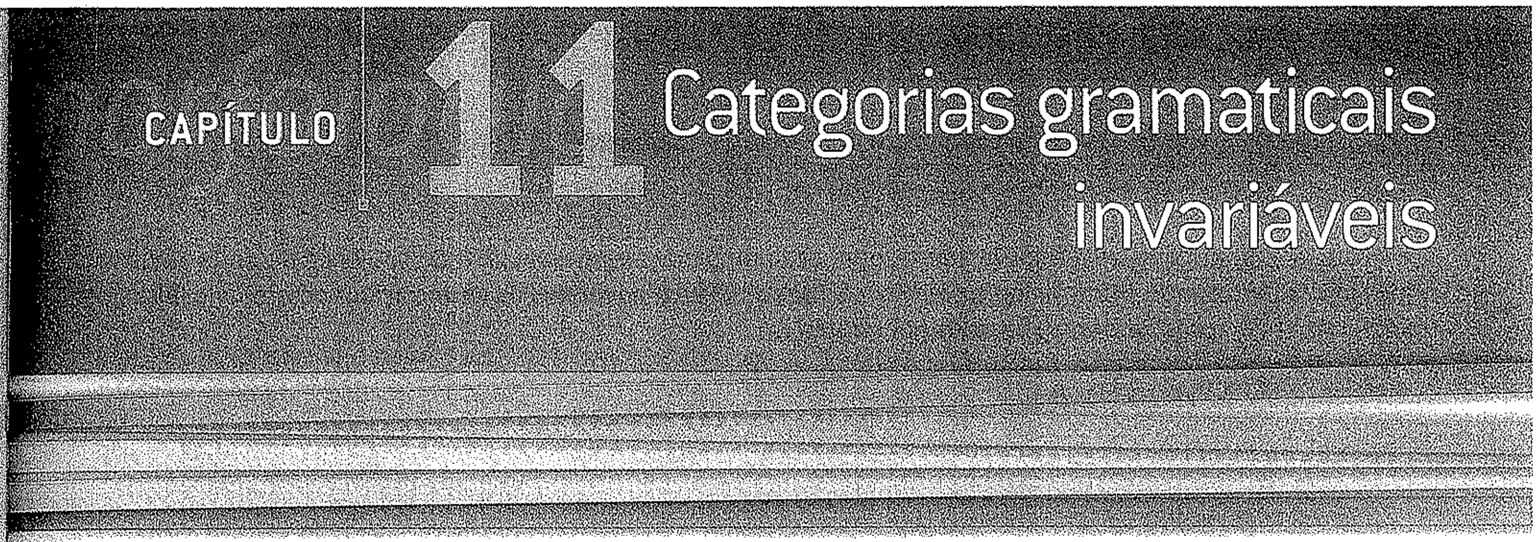

CAPÍTULO 11 Categorias gramaticais invariáveis

São categorias gramaticais invariáveis:

- o **advérbio**;
- a **preposição**;
- a **conjunção**;
- a **interjeição**.

Passaremos agora a examinar cada uma delas separadamente.

Advérbio

DEFINIÇÃO

Advérbio é a palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo, exprimindo determinada circunstância (tempo, lugar, modo, causa, dúvida etc.).

Observe:

$\underbrace{\text{Cheguei}}_{\text{verbo}}\ \underbrace{\textbf{cedo}}_{\text{advérbio}}.$ $\qquad$ $\text{Eles}\ \underbrace{\text{agiram}}_{\text{verbo}}\ \underbrace{\textbf{mal}}_{\text{advérbio}}.$

A palavra advérbio provém do latim *adverbium*. Nela, temos o prefixo **ad-**, o mesmo que aparece em adjetivo, que significa "ao lado de", "junto de". O adjetivo junta-se ao substantivo para caracterizá-lo; o advérbio junta-se a um verbo, caracterizando-o.

O advérbio também pode modificar:

a) um **adjetivo**:

$\text{Eram alunas}\ \underbrace{\textbf{muito}}_{\text{advérbio}}\ \underbrace{\text{bonitas}}_{\text{adjetivo}}.$

b) outro **advérbio**:

$\text{Eles chegaram}\ \underbrace{\textbf{bastante}}_{\text{advérbio}}\ \underbrace{\text{cedo}}_{\text{advérbio}}.$

c) uma **frase**:

$\underbrace{\textbf{Francamente},}_{\text{advérbio}}\ \underbrace{\text{não concordo com isso.}}_{\text{oração}}$

$\underbrace{\text{Não esperava de sua parte uma atitude como essa,}}_{\text{oração}}$ $\underbrace{\textbf{sinceramente}}_{\text{advérbio}}$.

Note que, quando os advérbios incidem sobre toda uma oração, revelam atitude subjetiva do enunciador em relação àquilo que se enuncia. Tais advérbios são denominados **advérbios de enunciação** e ocorrem no início ou no final das orações, sempre separados por vírgula.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Frequentemente, o advérbio não é representado por uma única palavra, mas por um conjunto de palavras, que se denomina **locução adverbial**.

As locuções adverbiais são, geralmente, formadas por preposição + substantivo, preposição + adjetivo ou preposição + advérbio.

Observe:

$\underbrace{\text{Ele chegou}}_{\text{verbo}}$ $\underbrace{\textbf{de repente}}_{\text{locução adverbial}}$.

Veja mais alguns exemplos de locução adverbial:

à toa
à direita
à esquerda
à frente
a prazo
à vontade
ao léu
às cegas
às escondidas
às pressas
às vezes
com efeito
de afogadilho
de cor
de improviso
de longe
de maneira alguma
de manhã
de novo
de perto
de propósito
de raspão
de súbito
de viva voz
em breve
em vão
por acaso
sem dúvida

Em locuções adverbiais como **à milanesa** e **à capixaba**, temos a palavra **moda** subententida:

O restaurante servia bife à milanesa e moqueca à capixaba.
(bife à moda milanesa; moqueca à moda capixaba)

Há, no entanto, locuções adverbiais não introduzidas por preposição:

gota a gota, passo a passo, dia a dia, muitas vezes, algumas vezes etc.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Conforme a circunstância que expressam, os advérbios e as locuções adverbiais classificam-se em:

a) **de afirmação:** sim, certamente, efetivamente, realmente, deveras, com certeza, de fato etc.;

b) **de dúvida:** talvez, quiçá, acaso, porventura, possivelmente, provavelmente etc.;

c) **de intensidade:** muito, pouco, bastante, meio, todo, mais, menos, demais, assaz, tão, mui, de todo, completamente, demasiadamente, excessivamente etc.;

d) **de lugar:** aqui, ali, aí, cá, lá, atrás, longe, perto, abaixo, acima, dentro, fora, detrás, além, aquém, adiante, defronte, acolá, diante, junto, em cima, ao lado, à direita, à esquerda, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (= em nenhum lugar) etc.;

e) **de tempo:** agora, já, ainda, hoje, amanhã, ontem, anteontem, cedo, tarde, sempre, nunca, jamais, depois, outrora, entrementes, amiúde, doravante, imediatamente, eventualmente, anteriormente, diariamente, atualmente, brevemente, raramente, simultaneamente, concomitantemente, de repente, de manhã, de vez em quando etc.;

f) **de modo:** assim, bem, mal, depressa, devagar, adrede, debalde, à vontade, às escondidas, de cor, à toa e grande parte dos advérbios terminados em -**mente** (calmamente, afobadamente, alegremente etc.);

g) **de negação:** não, tampouco, absolutamente, de modo algum, de forma alguma.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

As palavras **onde**, **como**, **quanto** e **quando**, usadas em frases interrogativas (diretas ou indiretas), são chamadas **advérbios interrogativos**:

Onde você mora?
Perguntei **como** ele fez isso.
Quando você volta?
Quanto custou a mercadoria?

Observação:

A palavra **quanto** também pode ser pronome interrogativo. É advérbio quando se refere a verbo:

Quanto vale o carro?

É pronome interrogativo quando se refere a substantivo:

Quanto tempo é necessário?

FLEXÃO DE GRAU

Embora o advérbio seja classificado como palavra invariável, certos advérbios admitem variação de grau. Convém observar, no entanto, que os advérbios não variam em gênero e número.

À semelhança dos adjetivos, são dois os graus do advérbio: comparativo e superlativo.

GRAU COMPARATIVO

O comparativo pode ser: de igualdade; de superioridade; de inferioridade.

Forma-se o **comparativo de igualdade** antepondo-se **tão** ao advérbio e pospondo **como** ou **quanto**:

Ele chegou **tão cedo quanto** o colega. Falava **tão bem como** o pai.

Forma-se o **comparativo de superioridade** antepondo-se **mais** ao advérbio e pospondo **que** ou **do que**:

Ele chegou **mais cedo que (do que)** o colega.

Observação:

Os advérbios **bem** e **mal** admitem também o grau comparativo de superioridade irregular: **melhor** e **pior**.

Forma-se o **comparativo de inferioridade** antepondo-se **menos** ao advérbio e pospondo **que** ou **do que**:

Ele caminhava **menos apressadamente que (do que)** o colega.

GRAU SUPERLATIVO

O superlativo pode ser sintético ou analítico.

No **superlativo sintético**, a alteração de grau é feita pelo acréscimo de um sufixo ao advérbio:

Cheguei **cedíssimo**.

No **superlativo analítico**, a alteração de grau é feita com o auxílio de outro advérbio, no caso, de intensidade:

Cheguei **muito cedo**.

EMPREGO DOS ADVÉRBIOS

① Quando se coordenam vários advérbios terminados em **-mente**, pode-se usar esse sufixo apenas no último advérbio:

Estava dormindo calma, tranquila e sossegada**mente**.

② Antes de particípios não se devem usar as formas irregulares do comparativo de superioridade **melhor** e **pior**, e sim as formas analíticas **mais bem** e **mais mal**:

Aquelas alunas estavam **mais bem preparadas** que as outras.
Esta roupa parece **mais mal acabada** que aquela.

③ A palavra **só** é advérbio quando equivale a **somente**, **apenas**. Quando equivaler a **sozinho(a)**, deve ser classificada como adjetivo:

"Você **só** dança com ele e diz que é sem compromisso" (Geraldo Pereira e Nelson Trigueiro)
(Você **somente** dança com ele... = advérbio)

Não me deixem **só**.
(Não me deixem **sozinho(a)**. = adjetivo)

④ Certos advérbios e locuções adverbiais têm a função de limitar o que se enuncia em determinado campo do conhecimento ou ponto de vista. São denominados **advérbios de enquadramento nocional**:

Sintaticamente, os advérbios desempenham a função de adjunto adverbial.
Classifique **morfologicamente** as palavras destacadas no texto.
Do ponto de vista estritamente jurídico, esse contrato é nulo de pleno direito.

⑤ Os advérbios (e locuções adverbiais) também são empregados como modalizadores, isto é, evidenciam o grau de comprometimento do enunciador com aquilo que enuncia.

A candidatura de um político à reeleição, por exemplo, pode não apenas ser afirmada ("O governador é candidato a reeleição"), ou negada ("O governador não é candidato à reeleição"), mas também comportar vários graus de comprometimento do falante com o que diz; seja esse comprometimento mais ou menos categórico:

O governador **provavelmente** será candidato à reeleição.
O governador **com certeza** será candidato à reeleição.

Palavras denotativas

Certas palavras que se assemelham a advérbios não possuem, segundo a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), classificação especial. São simplesmente chamadas **palavras denotativas** e podem indicar, entre outras coisas:

a) **inclusão:** até, inclusive, também etc.:
Ele **também** foi.

b) **exclusão:** apenas, salvo, menos, exceto etc.:
Todos, **exceto** eu, foram à festa.

c) **explicação:** isto é, por exemplo, a saber, ou seja etc.:
Ele, **por exemplo**, não pôde comparecer.

d) **retificação:** aliás, ou melhor etc.:
Amanhã, **aliás**, depois de amanhã iremos à festa.

e) **realce:** cá, lá, é que etc.:
Sei **lá** o que ele está fazendo agora!

f) **situação:** afinal, agora, então etc.:
Afinal, quem está falando?

g) **designação:** eis:
Eis o verdadeiro culpado de tudo.

MORFOSSINTAXE DO ADVÉRBIO

De modo geral, os advérbios e as locuções adverbiais desempenham, sintaticamente, a função de adjuntos adverbiais.

A exemplo dos advérbios, os adjuntos adverbiais também são classificados com base na circunstância que exprimem.

Observe:

"**Hoje** eu quero a rosa **mais** linda que houver." (Dolores Duran)

No exemplo acima, o advérbio **hoje** exerce a função sintática de **adjunto adverbial de tempo**; o advérbio **mais**, a de **adjunto adverbial de intensidade**.

Na frase a seguir, a locução adverbial **à vontade** desempenha a função sintática de **adjunto adverbial de modo**:

Entre e fique **à vontade**.

Os advérbios podem aparecer exercendo outras funções sintáticas:

Lá é um lugar tranquilo. (advérbio como sujeito)

Duas horas de espera é **demais**. (advérbio como predicativo do sujeito)

O que você vai fazer com um carro **assim**? (advérbio como adjunto adnominal)

Preposição

DEFINIÇÃO

Preposição é a palavra invariável que liga dois termos da oração, subordinando um ao outro.

O termo que exige a preposição é denominado **regente**; o termo introduzido por ela é denominado **regido**.

Observe:

Seus primos	moravam	**em**	Paris.
É um filme	impróprio	**para**	menores.
	regente	preposição	regido

A preposição pode também ligar duas orações de um período, subordinando uma a outra. Nesse caso, funciona como conjunção.

Veja:

Fiz de tudo **para** te esquecer.

Foi advertido **por** estar se comportando mal.

Algumas preposições têm conteúdo semântico (sob, sobre, contra, entre), outras, não (a, de, em); nesse caso a significação é dada pelo contexto.

Como se pôde observar, o termo regente, aquele que pede a preposição, pode ser um verbo ou um nome, daí falarmos em **regência verbal** e **regência nominal**, assunto que estudaremos no capítulo 19, **Regência**.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Damos o nome de **locução prepositiva** ao conjunto de duas ou mais palavras com valor de preposição.

Eis alguns exemplos:

a despeito de
a fim de
abaixo de
acerca de
antes de
ao encontro de
ao lado de
apesar de
através de
de acordo com
de encontro a
em frente a
em vez de
embaixo de
junto de
para com
perto de
por entre

Eram	afáveis	**para com**	os amigos.
A proposta	estava	**de acordo**	com o pedido.
	regente	locução prepositiva	regido

Se a preposição aparece **antes** de um advérbio, este não perde o seu caráter adverbial, e a expressão formada por preposição + advérbio será classificada como **locução adverbial**:

Usava óculos porque não enxergava $\overbrace{\underbrace{\textbf{de}}_{\text{preposição}}\quad\underbrace{\textbf{perto}}_{\text{advérbio}}}^{\text{locução adverbial}}$.

Caso a preposição venha **depois** do advérbio, o conjunto advérbio + preposição formará uma **locução prepositiva**:

Ela mora $\overbrace{\underbrace{\textbf{perto}}_{\text{advérbio}}\quad\underbrace{\textbf{de}}_{\text{preposição}}}^{\text{locução prepositiva}}$ casa.

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

As preposições classificam-se em:

a) **essenciais:** são aquelas que sempre funcionam como preposição:

a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
per
perante
por
sem
sob
sobre
trás

b) **acidentais:** são palavras que, não sendo efetivamente preposições, podem funcionar como tal. Podemos destacar, dentre elas:

afora conforme consoante durante exceto salvo malgrado

EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES

① As preposições **a**, **de**, **em** e **per** podem aparecer unidas com outras palavras. Quando na junção da preposição com outra palavra não houver alteração fonética, teremos **combinação**. Caso ocorra alguma alteração fonética na junção da preposição com outra palavra, teremos **contração**.

Combinação:

ao (**a** + o) — **a**os (**a** + os) — **a**onde (**a** + onde)

Contração:

do (**de** + o)	**d**um (**de** + um)	**d**esta (**de** + esta)	**pel**o (**per** + o)	**d**alguma (**de** + alguma)
no (**em** + o)	**n**um (**em** + um)	**n**este (**em** + este)	**pel**as (**per** + as)	**d**outro (**de** + outro)

② A preposição **a** pode se fundir com um outro **a** (ou **as**). Essa fusão de dois **as** é indicada pelo acento grave (ˋ) e recebe o nome de **crase**:

Vou $\underbrace{\textbf{a} + \text{a}}$ escola. — Fizeram referência $\underbrace{\textbf{a} + \text{as}}$ colegas.

Vou **à** escola. — Fizeram referência **às** colegas.

O estudo da crase será feito no capítulo 20.

③ Na linguagem culta, não se deve contrair a preposição **de** com o artigo que encabeça o sujeito de um verbo:

Está na hora **de a** onça beber água. (E não: Está na hora da onça beber água.)

Essa regra vale também para este tipo de construção:

Chegou a hora **de ele** sair. (E não: Chegou a hora dele sair.)

④ As preposições podem assumir inúmeros valores semânticos:

- lugar: Ver **de** perto.
- origem: Ele vem **de** Brasília.
- causa: Morreu **de** fome.
- assunto: Falava **de** futebol. / Discutiam **sobre** política.
- meio: Veio **de** trem.
- posse: A casa **de** Paulo está sendo reformada.
- matéria: Usava um chapéu **de** palha.
- companhia: Saiu **com** os amigos.
- falta ou ausência: Vivia **sem** dinheiro.
- finalidade: Discursava **para** convencer.
- modo: Sentia-se **à** vontade.
- tempo: Ano **após** ano, ele repete as mesmas coisas.
- instrumento: Cortou o fio **com** uma faca.
- especialidade: Formou-se **em** Direito.
- oposição: Puseram-se **contra** nós.
- valor: Mensalidade **de** cem reais.
- conteúdo: Tomou uma xícara **de** café.
- quantidade: Era uma sala **de** dois ambientes.

⑤ A preposição **a** (na combinação **ao** ou na contração **à**) também é usada para indicar proximidade:

sentar-se à mesa, à sombra, ao piano

MORFOSSINTAXE DA PREPOSIÇÃO

A preposição não desempenha função sintática na oração; ela apenas une termos, palavras. É um conectivo e, como tal, é importante para a coesão de um texto.

Conjunção

DEFINIÇÃO

Conjunção é a palavra invariável que liga palavras, grupos de palavras, orações, frases, exprimindo relações de sentido entre as unidades ligadas.

Observe:

$$\overbrace{\text{Pedro chegou atrasado}}^{\text{oração}}\ \underset{\text{conjunção}}{\textbf{e}}\ \overbrace{\text{João ficou aborrecido.}}^{\text{oração}}$$

$$\overbrace{\underbrace{\text{Pedro}}_{\substack{\text{núcleo}\\\text{do sujeito}}}\ \underset{\text{conjunção}}{\textbf{e}}\ \underbrace{\text{João}}_{\substack{\text{núcleo}\\\text{do sujeito}}}}^{\text{sujeito}}\ \text{chegaram atrasados.}$$

No primeiro caso, a conjunção **e** liga duas orações coordenadas; no segundo, liga dois termos da oração que exercem a mesma função sintática (núcleo do sujeito).

LOCUÇÃO CONJUNTIVA

Dá-se o nome de **locução conjuntiva** ao conjunto de duas ou mais palavras com valor de conjunção.

Geralmente as locuções conjuntivas terminam com a conjunção **que**. Veja algumas delas:

a fim de que
à medida que
à proporção que
ainda que
contanto que
desde que
já que
se bem que
uma vez que
visto que

CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES

As conjunções (e locuções conjuntivas) classificam-se em coordenativas e subordinativas.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Ligam termos que exercem a mesma função sintática, ou orações independentes (coordenadas). As conjunções coordenativas subdividem-se em:

a) **aditivas** (indicam soma, adição): e, nem, mas também, mas ainda.

b) **adversativas** (indicam oposição, contraste): mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.

c) **alternativas** (indicam alternância, escolha): ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja.

Observação:

A conjunção **ou** também é usada para indicar equivalências. Nesse caso, tem valor explicativo:

O hífen **ou** traço de união é usado para ligar pronomes enclíticos ao verbo.

d) **conclusivas** (indicam conclusão): pois (quando posposta ao verbo), logo, portanto, então etc.

e) **explicativas** (indicam explicação): pois (quando anteposta ao verbo), porque, que etc.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Ligam duas orações sintaticamente dependentes, ou seja, uma oração subordinada a uma outra, denominada principal. As conjunções subordinativas subdividem-se em:

a) **causais** (exprimem causa, motivo): porque, visto que, já que, uma vez que, como etc.

b) **condicionais** (exprimem condição): se, caso, contanto que etc.

c) **consecutivas** (exprimem resultado, consequência): que (precedida de **tão**, **tal**, **tanto**), de modo que, de maneira que etc.

d) **comparativas** (exprimem comparação): como, que (precedida de **mais** ou **menos**) etc.

e) **conformativas** (exprimem conformidade): como, conforme, segundo etc.

f) **concessivas** (exprimem concessão): embora, se bem que, ainda que, mesmo que, conquanto etc.

g) **temporais** (exprimem tempo): quando, enquanto, logo que, desde que, assim que etc.

h) **finais** (exprimem finalidade): a fim de que, para que, que etc.

i) **proporcionais** (exprimem proporção): à proporção que, à medida que etc.

j) **integrantes**: que, se (quando iniciam oração subordinada substantiva).

AS CONJUNÇÕES E O CONTEXTO FRASAL

Uma mesma conjunção (ou locução conjuntiva) pode estabelecer relações diferentes entre orações. Observe:

Você irá bem na prova **desde que** estude.
(A locução conjuntiva **desde que** está estabelecendo relação de condição.)

Não para de falar **desde que** o filme começou.
(A locução conjuntiva **desde que** está estabelecendo relação de tempo.)

Gritou tanto **que** ficou rouco.
(A conjunção **que** está estabelecendo relação de consequência.)

Ele gritou mais **que** eu.
(A conjunção **que** está estabelecendo relação de comparação.)

Por isso, no caso das conjunções, assim como no das preposições, o contexto é fundamental para classificar a relação que a conjunção (ou a locução conjuntiva) estabelece entre as orações.

MORFOSSINTAXE DA CONJUNÇÃO

As conjunções, assim como as preposições, **não** desempenham função sintática na oração. Como já vimos, as conjunções apenas ligam termos de mesma função sintática ou orações de um período composto. São, por isso, consideradas **conectivos**.

No caso de um período composto, são as conjunções que marcam as relações de coordenação e subordinação entre as orações. Para uma melhor e correta compreensão das conjunções, portanto, é necessário conhecer análise sintática.

Retomaremos o estudo das conjunções quando tratarmos do período composto no capítulo 15.

OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

O termo **operadores argumentativos** foi cunhado pelo linguista francês Oswald Ducrot para designar os morfemas da gramática de uma língua cuja função é indicar a força argumentativa dos enunciados. Introduzem variados tipos de argumentos que apontam para determinadas conclusões.

Do ponto de vista gramatical, as palavras que funcionam como operadores argumentativos são os conectivos (notadamente as conjunções), os advérbios e outras palavras que, dependendo do contexto, não se enquadram em nenhuma das dez categorias gramaticais (são classificadas como **palavras denotativas**: até, inclusive, também, afinal, então, é que, aliás etc.).

Observe, por meio de exemplos, como funcionam esses operadores:

No Brasil, **ainda** há crianças fora da escola.

Nesse enunciado, o advérbio **ainda** orienta o interlocutor no sentido de inferir algo que está pressuposto: que antes do momento da enunciação já havia crianças fora da escola.

Embora muitos adolescentes que trabalham frequentem a escola, poucos conseguem concluir os oito anos de escolaridade básica.

Nesse, a conjunção **embora** introduz argumento que se contrapõe ao exposto na oração seguinte.

TIPOS DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Os operadores argumentativos são utilizados para introduzir variados tipos de argumentos. Veja os mais comuns:

- operadores que introduzem argumentos que se somam a outro tendo em vista uma mesma conclusão: e, nem, também, não só... mas também, não só... mas ainda, além disso etc.

  Os efeitos danosos do trabalho infantil sobre a escolarização são sentidos **não só** nas crianças menores **mas também** nos adolescentes.

- operadores que introduzem enunciados que exprimem conclusão em relação ao que foi expresso anteriormente: logo, portanto, então, em decorrência, consequentemente etc.

  O trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança, **portanto** deve ser combatido.

- operadores que introduzem argumento que se contrapõe a outro visando a uma conclusão contrária: mas, porém, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de etc.

  Muitas pessoas são contra a exploração de crianças e adolescentes, **mas** poucas fazem alguma coisa para evitar que isso aconteça.

Esses operadores são geralmente representados pelas conjunções adversativas e concessivas. A opção por determinado tipo de conjunção tem implicações na estratégia argumentativa.

Por meio das adversativas (mas, porém, todavia, contudo etc.), introduz-se um argumento que leva o interlocutor a uma conclusão contrária a que chegaria se prevalecesse o argumento usado no enunciado anterior. Com as concessivas (embora, se bem que, ainda que etc.), o locutor dá a conhecer previamente o argumento que será invalidado.

Observe:

Milhões de crianças e adolescentes trabalham no Brasil, **mas isso é proibido pela Constituição.**
Embora a Constituição proíba, milhões de crianças e adolescentes trabalham no Brasil.

- operadores que introduzem argumentos alternativos: ou, ou...ou, quer...quer, seja...seja etc.

Ou sensibilizamos a sociedade sobre os efeitos danosos do trabalho infantil, **ou** o problema persistirá.

- operadores que estabelecem relações de comparação: mais que, menos que, tão...quanto, tão...como etc.

O problema do trabalho infantil é **tão** grave **quanto** o do desemprego.

- operadores que estabelecem relação de justificativa, explicação em relação a enunciado anterior: pois, porque, que etc.

Devemos tomar uma decisão urgente, **pois** o problema tende a se agravar.

- operadores cuja função é introduzir enunciados pressupostos: agora, ainda, já, até etc.

Até o papa manifestou sua indignação.

Nesse enunciado, pressupõe-se que outras pessoas, além do papa, tenham manifestado indignação. Compare a força argumentativa do enunciado contrapondo-o a outros:

O padre manifestou sua indignação.
O bispo manifestou sua indignação.
Até o papa manifestou sua indignação.

Nesse caso, temos uma escala argumentativa ascendente (orientada do argumento mais fraco para o mais forte: o papa). Numa escala argumentativa negativa, os termos estariam em ordem descendente e o argumento mais forte viria introduzido por **nem mesmo**.

O acontecimento não teve nenhuma repercussão: o papa não se manifestou, o bispo também não, **nem mesmo** o padre da paróquia fez qualquer referência ao assunto.

A função de introduzir o argumento mais forte de uma escala argumentativa também pode ser exercida pelos operadores **inclusive**, **até mesmo**, **ao menos**, **no mínimo** etc.

- operadores cuja função é introduzir enunciados que visem a ratificar, esclarecer um enunciado anterior: isto é, em outras palavras, vale dizer, ou seja etc.

Duas de cada 10 crianças trabalhadoras, **ou seja**, 20%, não frequentam a escola.

- operadores cuja função é orientar a conclusão para uma afirmação ou negação: quase, apenas, só, somente etc.

Dentre os adolescentes que trabalham, poucos conseguiram concluir os oito anos de escolaridade básica: **apenas** 25,5%.
O número de crianças e adolescentes que trabalham é muito grande: **quase** quatro milhões.

O operador argumentativo **quase** aponta para a afirmação da totalidade e, geralmente, encadeia-se com **muitos** e **a maioria**.

Apenas (e seus equivalentes **só** e **somente**) aponta para a negação da totalidade e, geralmente, encadeia-se com **poucos** e **a minoria**.

Interjeição

DEFINIÇÃO

Interjeição é a palavra invariável com a qual exprimimos sentimentos e emoções súbitos.

As interjeições podem ser expressas por:

a) simples sons vocálicos:
ô!, oi!, ah!

b) por palavras ou grupo de palavras:
calma!, cruzes!, viva!, ora bolas!, cruz-credo!

LOCUÇÃO INTERJETIVA

Quando a interjeição é expressa por um grupo de palavras, recebe o nome de **locução interjetiva.**

Veja:
ai de mim!, puxa vida!, valha-me Deus!, se Deus quiser!, mais um!

CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

As interjeições podem expressar sentimentos e emoções variados:

- **alegria:** ah!, oh!, oba!, aleluia!
- **advertência:** cuidado!, atenção!, epa!
- **alívio:** ufa!, arre!
- **animação:** coragem!, avante!, eia!, vamos!, sus!
- **afugentamento:** passa!, fora!, xô!
- **aplauso:** bis!, bravo!
- **chamamento:** ó!, ô!, olá!, psit!, tchê!, evoé!
- **concordância:** claro!, tá!, pudera!
- **desejo:** oxalá!, tomara!
- **dor:** ai!, ui!
- **espanto, surpresa:** oh!, chi!, ué!, puxa!, barbaridade!, uai!, caramba!, nossa!, oxente!
- **impaciência:** hum!, hem!
- **saudação:** salve!, ave!, olá!, oi!, hosana!
- **silêncio:** psiu!, silêncio!

A lista anterior deve ser encarada apenas como referência. Ademais, qualquer palavra, dependendo do contexto e da entoação, pode tornar-se uma interjeição. A expressividade da linguagem coloquial é fértil na criação de interjeições e locuções interjetivas. Na linguagem atual, palavras como **joia**, **valeu** e **droga** são usadas como interjeições. Por essas razões, devemos estar sempre atentos ao significado global da frase em que a interjeição se insere.

MORFOSSINTAXE DA INTERJEIÇÃO

A interjeição é considerada **palavra-frase** que não desempenha função sintática. Caracteriza-se como uma estrutura à parte, tanto que alguns gramáticos não a consideram uma classe gramatical, mas um tipo especial de frase.

A gramática no dia a dia

① Podemos observar, na linguagem do dia a dia, outros usos das categorias gramaticais invariáveis, tais como:

- advérbio recebendo sufixo diminutivo. Cumpre observar que, nesses casos, o sufixo não possui propriamente valor diminutivo, e sim valor superlativo:

  "Eu queria ser o seu caderninho
  Pra poder ficar **juntinho** de você" (Erasmo Carlos) (= bem junto)
  Ele chegou **cedinho**. (= muito cedo)
  Moro **pertinho** de você. (= bem perto)

- repetição do advérbio a fim de intensificá-lo:

  Devo chegar **cedo**, **cedo**. (= bastante cedo)

- utilização dos advérbios **aqui** e **aí** como advérbios de tempo, equivalendo a "nesse/neste momento":

  Aí ele chegou e me convidou para sair.
  Depois de ouvir a argumentação do defensor, o juiz declarou:
  – **Aqui** se encerram os trabalhos de hoje.

- na fala, é frequente a repetição de advérbio de negação:

  Não vem, **não**.

- utilização da conjunção **mas** para indicar desapontamento ou aprovação:

  Mas que papelão você fez ontem!
  Mas que comida deliciosa!

② Na linguagem atual, é comum o emprego de adjetivos na função de advérbio. É o que ocorre, por exemplo, em:

O conferencista falava **baixo**.
É um excelente refresco: desce **macio** e reanima.
Ontem não almocei **direito**.

Nos exemplos acima, as palavras **baixo** e **macio** funcionam como advérbios, pois modificam os verbos **falar** e **descer**, indicando circunstâncias de intensidade e modo, respectivamente.

Observe que, nesses contextos, por funcionarem como advérbios, as palavras **baixo** e **macio**, ao contrário do que ocorre quando funcionam como adjetivos, não devem ser flexionadas:

Os conferencistas falavam **baixo**.
As conferencistas falavam **baixo**.
É uma excelente bebida: desce **macio** e reanima.
São excelentes refrescos: descem **macio** e reanimam.

③ É frequente a ocorrência de junção de duas preposições com efeito expressivo:

Andei **por sobre** as montanhas.
Olhe **por entre** as janelas.

④ Embora se defina advérbio como modificador do verbo, é comum na linguagem do dia a dia o uso de advérbios modificando substantivos, numerais e pronomes:

O **então** ministro do trabalho era contra o aumento.
Compareceram à manifestação **quase** quinhentas pessoas.
É **justamente** isso que eu estou argumentando.

Atividades

Texto para as atividades de 1 a 3.

Aula de Filosofia

Eu só te poderia dar uma noção do nada se não tivéssemos nascido. Agora é tarde, é muito tarde, minha filha... Ah, deliciosamente tarde!

(QUINTANA, Mário. *Caderno H*. Porto Alegre: Globo, 1983. p. 68.)

1. Destaque os advérbios do texto.

2. Aponte no texto uma **palavra denotativa** e o que ela indica.

3. Aponte advérbios que estão modificando outros advérbios e as circunstâncias que eles indicam.

4. Observe o par de frases a seguir e explique que efeito de sentido o advérbio acrescenta à frase.

a) Karina será nomeada gerente.
b) Provavelmente, Karina será nomeada gerente.

5. As frases a seguir foram afixadas em forma de faixa em um estabelecimento comercial. Observando os advérbios, responda: qual das duas faixas foi afixada antes, tomando-se como referência o Natal? Quais são os interlocutores das mensagens? Justifique suas respostas.

a) Já estamos aceitando encomendas para o Natal.
b) Ainda estamos aceitando encomendas para o Natal.

6. A frase a seguir apresenta um desvio em relação à língua culta. Reescreva-a, adequando-a a essa modalidade de linguagem.

"Quanto melhor é a queima do combustível, ou melhor dizendo, quanto melhor regulado estiver seu veículo, menor será a poluição." (Cartilha Direção Defensiva – Ministério das Cidades)

7. Nos versos a seguir, indique a relação estabelecida pela preposição **de** em suas duas ocorrências.

"De muito gorda a porca já não anda /
De muito usada a faca já não corta"

(Chico Buarque)

8. No verso "E até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada" (Assis Valente), qual a função do operador argumentativo **até**?

9. Nas frases a seguir, temos a ocorrência de uma mesma conjunção, que estabelece relação de oposição. No entanto, a ordem em que as orações são apresentadas orientam o leitor para conclusões diferentes. Comente, do ponto de vista da argumentação, a diferença entre elas. Num julgamento por quem seria proferida cada uma dessas frases?

a) Luciano matou, mas foi em legítima defesa.
b) Foi em legítima defesa, mas Luciano matou.

10. Uma mesma preposição pode estabelecer relações de sentido diferentes. Indique o sentido estabelecido pela preposição destacada nas frases a seguir.

a) O livro estava **sobre** a mesa.
b) Leu um livro **sobre** a origem das histórias em quadrinhos.
c) Voltou para casa **de** bicicleta.
d) Voltou **de** Pernambuco na semana passada.
e) Colocou o casaco porque tremia **de** frio.
f) Fez dieta **para** emagrecer.
g) Olhou **para** o céu.
h) Resolvi ficar **em** casa.
i) Volto **em** trinta minutos.

11. O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que dois "flanelinhas" foram condenados a uma pena de cinco anos por terem praticado crime de extorsão contra uma mulher. Em certo trecho da reportagem, o jornal afirma:

"A vítima dirigia seu automóvel quando ficou bloqueada no trânsito. Os dois flanelinhas cercaram o carro e exigiram a entrega do dinheiro. Intimidaram a jovem batendo com os cabos do rodinho no veículo. O juiz disse que é inverossímil a versão dos flanelinhas de que as pessoas por eles abordadas sempre entregavam-lhes espontaneamente de R$ 5,00 a R$ 10,00. 'A vítima assim se viu constrangida numa situação muito comum nesta urbe, desassistida na noite, em região embora de pouco movimento, porém, sem qualquer fiscalização', escreveu o juiz."

(*O Estado de S. Paulo*, 28 jun. 2000. p. C6.)

No texto acima, uma conjunção subordinativa introduz uma ideia que está em contradição com outras informações do texto.

a) Identifique essa conjunção.
b) O segmento textual que ela introduz está em contradição com quais outros segmentos?

12. Leia um trecho do poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias:

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
(...)"

(DIAS, Antônio Gonçalves. In: DE NICOLA, José. *Literatura brasileira: das origens aos nossos dias*. 16. ed. São Paulo: Scipione, 2004. p. 139.)

Esse poema foi escrito por Gonçalves Dias em Coimbra, Portugal, em julho de 1843. Levando em conta essas informações, indique a que lugares o poeta faz referência com os advérbios **aqui** e **lá**.

13. Explique a diferença de sentido entre:

a) Ele queria vender a antiguidade no museu.
b) Ele queria vender a antiguidade ao museu.

14. Nos textos a seguir, aponte as preposições.

a) "Desde os primórdios
Até hoje em dia
O homem ainda faz
O que o macaco fazia
Eu não trabalhava, eu não sabia
Que o homem criava e também destruía"
[BRITTO, Sérgio; FROMER, Marcelo; REIS, Nando; PESSOA, Ciro. *Homem primata*.]

b) "Principiou uma luta baixa entre o peru e o vulto de papai." [Mário de Andrade]

c) "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria." [Machado de Assis]

d) "As empresas de táxi aéreo vivem um momento que pode parecer esquizofrênico para quem não o examina em detalhes." [*Veja*, n. 1 231. p. 27.]

e) "Mas eu acho, sem falsa modéstia, que Deus deve andar muito ocupado com as bombas de hidrogênio e outros assuntos maiores." [Rubem Braga]

15. Nas frases a seguir, aponte as locuções prepositivas.

a) Apesar de João ter saído cedo, de acordo com as instruções de seu pai, não chegou a tempo.

b) Em vez de Márcia ficar perto de mim, ela preferiu ficar junto de ti.

16. Nos textos a seguir, identifique os advérbios.

a) "Contei rapidamente os caboclos que iam com ele, contei os meus e asseverei que a cerca não se derrubava." [Graciliano Ramos]

b) "Sempre tivera o gosto perverso de certas mulheres pela calva dos homens, e aquele apetite insatisfeito inflamara-se com a idade." [Eça de Queirós]

c) "Pela segunda vez em dois dias, a patroa voltou hoje ao quarto do Sr. Timóteo." [Lúcio Cardoso]

d) "Cândido era um grande menino, beiçudo, louro, de olhos verdes e maneiras difíceis de indolência e enfado. Atravessou devagar a sala, dobrando a cabeça, cobrindo o rosto com a manga, castigado pela curiosidade pública." [Raul Pompeia]

e) "Se eu não olhasse Ezequiel, é provável que não estivesse aqui escrevendo este livro, porque o meu primeiro ímpeto foi correr ao café e bebê-lo." [Machado de Assis]

17. Substitua as locuções adverbiais destacadas por um advérbio.

a) **Pouco a pouco** ele ia assimilando aquelas novas ideias.

b) Esforçou-se **em vão**.

c) Tudo o que fazia era feito **à sorrelfa**.

d) A chuva desabou **de repente**, sem que esperássemos.

e) Com a chegada da polícia ao cassino, os jogadores saíram **às pressas**.

f) As tarefas foram feitas **ao mesmo tempo**.

g) Tal decisão, **sem dúvida alguma**, é passível de recurso.

18. Leia atentamente o anúncio a seguir e comente o caráter argumentativo das expressões destacadas.

"Abra sua conta no Unibanco. **Entre outras** vantagens, você vai ter um crédito tão rápido que **já** está aprovado **antes mesmo** de você pedir."

19. "Fábio Costa pega apenas 2 jogos de suspensão" [*Folha de S.Paulo*, 10 ago. 2004. p. D3.]

A frase acima foi manchete da seção de esportes. A respeito dela, responda:

a) Objetivamente, qual é o fato informado?

b) Que palavra da frase permite concluir que o jornalista manifesta uma opinião sobre o fato informado?

c) Na opinião do jornalista, a punição de Fábio Costa foi justa? Explique.

20. Nas orações a seguir, indique a relação estabelecida pelas conjunções destacadas.

a) "Era muito grande. Tão grande **que** podia ser visto de longe, cravado no topo da serra **como** uma fortaleza." [*Os caminhos da Terra*, ed. 97, maio 2000. p. 71.]

b) "**Como** o torneio olímpico de tênis não paga prêmios, uma leva de jogadores renomados já anunciou que não participará das Olimpíadas." [*Época*, n. 116, 7 ago. 2000. p. 66.]

c) "A decoração era rica, **embora** desgastada e antiga." [Edgar Allan Poe]

21. Classifique a palavra **fora** nas frases a seguir.

a) Fora! Você está sendo inconveniente.

b) Deixe o cachorro fora.

c) Levei um tremendo fora.

d) Todos concordaram com o projeto, fora eu.

22. Em qual das alternativas **meio** é um advérbio?

a) Comprou meio quilo de carne.

b) Abandonou o meio em que vivia.

c) Ela me parece meio confusa.

d) Ficou no meio do caminho.

e) Encontrou um meio de resolver o problema.

23. Identifique as preposições e as conjunções presentes nos textos seguintes.

a) "Certo dia ele apareceu com um auto e disse a meus pais que queria passear com meu irmãozinho e eu." [Dalton Trevisan]

b) "A alma descarrega suas paixões sobre objetos falsos, quando lhe faltam os verdadeiros." [Montaigne]

c) "Convivo com esta criatura há seguramente um lustro, e passou-me despercebida até hoje." [Cyro dos Anjos]

Em cada exercício da série a seguir, de 24 a 30, ocorrem duas frases isoladas. Sua tarefa consistirá em ligá-las por uma conjunção, a fim de obter a relação indicada entre parênteses. Faça adaptações, se necessário.

24. Ele era artilheiro do time. Ele não marcou nenhum gol no campeonato. (oposição)

25. Ouvimos um ruído. Havia gente nos fundos da casa. (conclusão)

26. Devolva-me o livro. Estou precisando dele. (explicação)

27. Ele saiu. Eu cheguei. (tempo)

28. Chegou atrasado. Saiu tarde de casa. (causa)

29. Resolvemos tomar banho frio. Era um inverno rigoroso. (concessão)

30. Estudamos com afinco. Conseguimos boa nota. (consequência)

31. Nos textos a seguir, aponte as interjeições.

a) "Oh, musa do meu fado
Oh, minha mãe gentil
Te deixo consternado
No primeiro abril!" (Chico Buarque e Ruy Guerra)

b) "Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?" (Paulinho da Viola)

c) "– Salve!
– Como é que vai?
– Amigo, há quanto tempo...
– Um ano ou mais...
– Posso sentar um pouco?
– Faça o favor!
– A vida é um dilema!
– Nem sempre vale a pena...
– Pô!
– O que é que há?
– Rosa acabou comigo!" (Sílvio Silva Jr. e Aldir Blanc)

d) "Ah, se já perdemos a noção da hora
Se juntos já jogamos tudo fora
Me conta agora como hei de partir" (Chico Buarque e Tom Jobim)

32. Que emoções exprimem as interjeições das frases a seguir?

a) **Cuidado!** Não corra tanto.
b) **Psiu!** Não façam barulho.
c) **Coragem!** Tudo vai dar certo.
d) **Arre!** Que bom que ele saiu!
e) **Ai!** Não pise no meu pé.
f) **Alô**, é do consultório médico?
g) **Tomara** que eu ganhe o prêmio.
h) **Oba!** Vou entrar em férias amanhã.

33. Classifique as palavras destacadas, assinalando A para advérbios, B para preposições e C para conjunções.

a) "**Quando** eu te encarei frente a frente e não vi o meu rosto (...)" (Caetano Veloso)

b) "Durante séculos pensei **que** a guerra fosse o desvio e a paz a rota." (Afonso Romano de Sant'Anna)

c) "Todo caminho que trilhamos pela primeira vez é **muito** mais longo do que o mesmo caminho quando já o conhecemos." (Thomas Mann)

d) "O mais importante e bonito, no mundo, é que as pessoas não estão sempre iguais – ainda não foram terminadas – mas que elas estão **sempre** mudando." (Guimarães Rosa)

e) "Na medida em que aprendemos **de** nossos erros, nosso conhecimento aumenta, mesmo que jamais possamos alcançar a certeza do saber." (Karl Popper)

f) "(...) E **quando** você me envolver
Nos seus braços serenos
Eu vou me render (...)" (Tom Jobim)

g) "(...) Relembro momentos de real bravura
Dos que lutaram **com** ardor
Em nome do amor à natureza." (Paulinho da Viola)

h) "Se Madalena me via **assim**, com certeza me achava extraordinariamente feio." (Graciliano Ramos)

34. Nas frases a seguir, indique a circunstância expressa pelo advérbio em destaque.

a) Ele falava muito **mal**.
b) **Ali** se vendem relógios.
c) Acordamos **cedo**.
d) Eles estudaram **bastante**.
e) Ele **certamente** virá.
f) Os alunos se portaram muito **bem**.
g) Eram pessoas **bastante** simpáticas.
h) **Talvez** eles não possam comparecer.
i) Elas **sempre** vão ao baile.

35. Intensifique o sentido dos advérbios em destaque usando advérbios de intensidade.

a) Não sabia que você dirigia **mal**.
b) Moro **longe** da escola.
c) Costumo acordar **cedo** todos os dias.
d) Apesar do despreparo físico, o time jogou **bem**.

36. Reescreva as frases a seguir, corrigindo-as.

a) Este jogador está melhor posicionado que aquele.
b) Esta questão está pior elaborada que aquela.
c) Está na hora do menino sair.
d) Chegou a hora deste pintor ser reconhecido.

37. Nas frases a seguir, classifique as conjunções.

a) Ele não chegou, **portanto** não podemos começar a reunião.
b) O dia está agradável; devemos, **pois**, aproveitá-lo.
c) Venha urgente, **pois** sua presença está sendo solicitada.
d) Eles não estudaram, **entretanto** conseguiram boa nota.
e) **Embora** não estudassem, conseguiram boa nota.
f) Perguntei **se** ele estava satisfeito.
g) Iremos à praia **se** fizer bom tempo.
h) É necessário **que** voltes.
i) Chegou **quando** a reunião já estava começada.
j) **Como** estivesse doente, não pude comparecer à aula.

38. Marque:

A para conjunção subordinativa integrante;
B para pronome relativo.

a) "O importante é **que** a nossa emoção sobreviva." (Paulo César Pinheiro e E. Gudim)
b) Convém **que** ele volte logo.
c) Os alunos **que** se ausentaram foram repreendidos.
d) O livro **que** você leu é interessante.
e) Foram receber os atletas **que** ganharam medalhas.
f) É preciso **que** eles se esforcem ainda mais.

39. Nas frases a seguir, indique a relação estabelecida pela conjunção destacada.

a) Luciana tinha amigos, **contudo** preferia estar sozinha.
b) Mariana preferia estar sozinha, **embora** tivesse amigos.
c) Ele correu tanto **que** conseguiu chegar entre os cinco primeiros.
d) Ele conseguiu chegar entre os cinco primeiros **porque** correu muito.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Copyright© 1934 by MANGIONE, FILHOS E CIA. LTDA.
Todos os direitos autorais reservados para todos os países do mundo.
All rights reserved for all countries of the world.

Feitiço da Vila

Quem nasce lá na Vila
Nem sequer vacila
Ao abraçar o samba
Que faz dançar os galhos
Do arvoredo
E faz a lua nascer mais cedo.
Lá em Vila Isabel
Quem é bacharel
Não tem medo de bamba.
São Paulo dá café
Minas dá leite
E a Vila Isabel dá samba.

A Vila tem
Um feitiço sem farofa
Sem vela e sem vintém
Que nos faz bem.
Tendo nome de princesa
Transformou o samba
Num feitiço decente
Que prende a gente.

O sol na Vila é triste
Samba não assiste
Porque a gente implora:
Sol, pelo amor de Deus,
Não venha agora
Que as morenas vão logo embora.
Eu sei tudo que faço,
Sei por onde passo,
Paixão não me aniquila.
Mas tenho que dizer:
Modéstia à parte,
Meus senhores, eu sou da Vila!

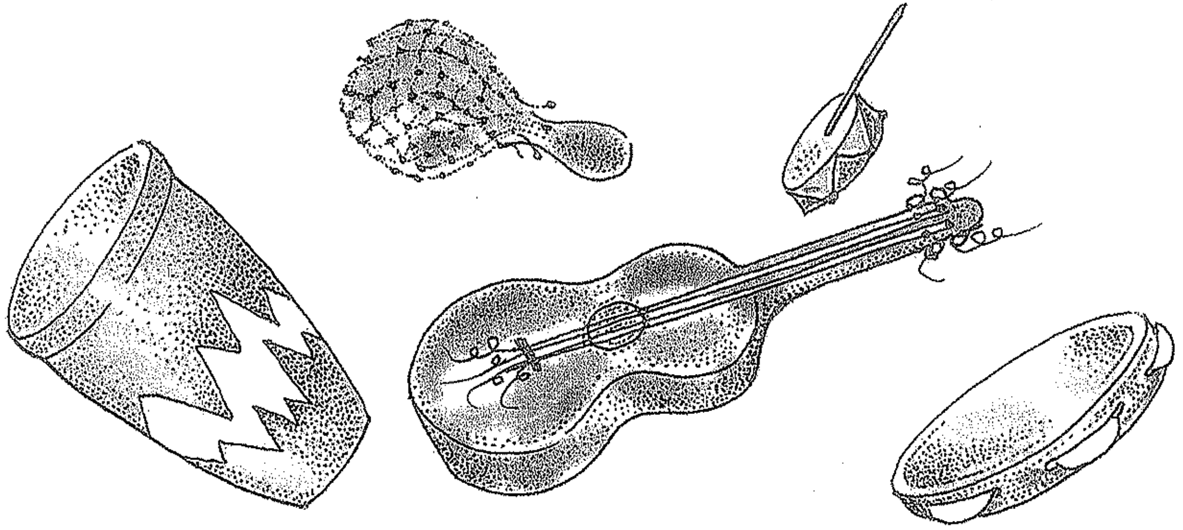

(ROSA, Noel; GOGLIANO, Oswaldo (Vadico). Feitiço da Vila. In: MÁXIMO, João; DIDIER, Carlos. *Noel Rosa: uma biografia*. Brasília: UnB, 1990. p. 329-30.)

1. Uma das funções dos pronomes relativos é retomar um termo anteriormente expresso. No verso "Que faz dançar os galhos", qual termo é retomado pelo pronome relativo?

2. Ainda com relação ao verso "Que faz dançar os galhos", qual é o agente de dançar?

3. Releia: "São Paulo dá café / Minas dá leite / E a Vila Isabel dá samba.". Em que sentido o verbo **dar** é empregado nesses versos?

4. As preposições, ao relacionar palavras, podem estabelecer diversas relações de sentido entre elas.
   a) No título da canção, qual é a relação de sentido expressa pela preposição?
   b) Transcreva um verso do texto que comprove essa relação de sentido.

5. Leia novamente estes versos: "Um feitiço sem farofa / Sem vela e sem vintém". Qual é a relação de sentido estabelecida pela preposição?

6. O substantivo **feitiço** é normalmente empregado com o sentido de "malefício de feiticeiros", "bruxaria", "uso de forças mágicas com intenção malfazeja". Explique como é o "feitiço da Vila".

7. Nos versos "Sol, pelo amor de Deus, / Não venha agora / Que as morenas vão logo embora.", a conjunção **que** estabele qual relação de sentido?

8. Dá-se o nome de **prosopopeia** ou **personificação** à figura de linguagem que consiste em atribuir a seres inanimados predicados que são próprios de seres animados. Transcreva um trecho do texto em que ocorre essa figura.

9. Noel Rosa é conhecido como "o poeta da Vila" por ter nascido e vivido no bairro carioca de Vila Isabel. Ao escrever os versos dessa música, que exalta o bairro onde nasceu e viveu, o compositor estava em Vila Isabel? Justifique sua resposta.

10. Indique uma expressão do texto que deixa claro o orgulho que o compositor sente por "ser da Vila".

PARTE 3

SINTAXE

Capítulo 12 • TERMOS ESSENCIAS DA ORAÇÃO – página 198
Capítulo 13 • TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO – página 217
Capítulo 14 • TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO – página 226
Capítulo 15 • ORAÇÕES COORDENADAS – página 235
Capítulo 16 • ORAÇÕES SUBORDINADAS – página 243
Capítulo 17 • CONCORDÂNCIA VERBAL – página 262
Capítulo 18 • CONCORDÂNCIA NOMINAL – página 278
Capítulo 19 • REGÊNCIA – página 286

CAPÍTULO 12

Termos essenciais da oração

A ANÁLISE SINTÁTICA

A palavra **análise** provém do grego (*análysis*) e significa "decompor um todo em suas partes constituintes". A **sintaxe** (do grego *syntáxis*) trata da relação lógica entre as palavras da frase.

Analisar sintaticamente uma frase significa, pois, decompô-la em seus elementos constituintes, verificando a relação lógica existente entre esses elementos, a fim de determinar o papel que eles exercem dentro da frase.

A análise sintática não deve representar um fim em si mesma, nem limitar-se a simplesmente atribuir nomes aos termos que formam uma oração (sujeito, objeto, adjunto etc.); ao contrário, a análise sintática deve ser encarada como importante ferramenta para a formação de competentes leitores e produtores de texto, na medida em que permite perceber como palavras se relacionam com outras por meio de mecanismos como a concordância e a regência, construindo enunciados portadores de sentido. Antes, porém, de iniciarmos o estudo da estrutura sintática da frase, vamos conceituar frase, oração e período.

FRASE

Frase é todo enunciado linguístico de sentido completo, capaz de estabelecer comunicação, de acordo com a situação em que se acham os interlocutores.

O número de frases numa língua é praticamente infinito. No entanto, as frases só podem ser criadas em conformidade com as regras da língua. Quando ocorrem em textos, as frases fazem parte de eventos comunicativos concretos em situações de interlocução e são denominadas **enunciados**.

Para que haja frase, a presença de um verbo não é obrigatória, ou seja, desde que o enunciado possua sentido completo, ele constituirá uma frase.

Observe:

Silêncio.
Fogo!

Independência ou morte!
Choveu muito em São Paulo.

A comitiva deve desembarcar no novo aeroporto.
Espero que o time conquiste o campeonato.

As frases que não apresentam verbo são chamadas de **frases nominais**. As frases nominais, por serem curtas e diretas, são muito usadas em anúncios publicitários, manchetes de jornais e revistas e títulos (de livros, filmes, programas de TV etc.).

Veja:

Muito barulho por nada

De volta para o futuro

Fotos: Divulgação

Para que seja considerada frase, também não é necessário que a informação veiculada seja verdadeira, pois a língua tem uma lógica especial que não se confunde com o que comumente chamamos de lógico:

"Tudo certo como dois e dois são cinco" (Caetano Veloso)

A capital do Brasil é Buenos Aires.

Enunciados como esses são frases, porque possuem sentido completo e são capazes de estabelecer comunicação. Até mesmo enunciados que isoladamente não tenham sentido completo podem constituir frases. Observe o diálogo a seguir:

– Você costuma ir ao cinema?
– Costumo.
– Que tipo de filmes você prefere?
– De ação.

Os enunciados "Costumo" e "De ação" são considerados frases, pois no contexto são capazes de estabelecer comunicação. O que ocorre é que, em frases como essas, o falante "economiza" referências em função daquilo que foi anteriormente dito, ou seja, em vez de dizer "Sim, eu costumo ir ao cinema" e "Prefiro filmes de ação", diz simplesmente "Costumo" e "De ação".

As frases são sempre marcadas pela entoação. Na escrita, a entoação é representada pelos sinais de pontuação. A palavra **fogo**, quando emitida sem nenhuma expressividade, evidentemente não constituirá uma frase – será um simples vocábulo.

Frases como "Fogo!", "Silêncio!" e "Muito barulho por nada" não comportam análise sintática, já que não se estruturam em torno de um verbo.

Tipos de frase

As frases podem ser utilizadas com diversas finalidades: perguntar, informar, relatar, definir, ordenar, exprimir surpresa etc. Dependendo da intenção do enunciador, as frases se classificam em:

- **declarativas:** são utilizadas para afirmar ou negar algo de forma objetiva. O enunciador dá como certo o que declara.

  O telejornal começou mais cedo.
  Não é necessário apresentar todos os documentos.

- **interrogativas:** o enunciador desconhece algo e pergunta ao interlocutor sobre ele. Ao empregá-la o enunciador espera obter por parte do interlocutor uma resposta.

  O que aconteceu?
  Quando você chegou?

- **imperativas:** são utilizadas para exprimir ordem, conselho ou solicitação. Nesse tipo de frase normalmente o sujeito não vem expresso e a forma verbal não exprime tempo.

  Devolva os livros à biblioteca.
  Não deixe de fazer os exercícios.

- **exclamativas:** são utilizadas para exprimir espanto, admiração, surpresa.

  Que maravilha!
  Não acredito no que aconteceu!

- **optativas:** são utilizadas para exprimir desejo.

  Deus te proteja!
  Bons ventos o levem!

ORAÇÃO

Oração é a frase ou membro de frase que se organiza ao redor de um verbo (ou de uma locução verbal).

Uma oração pode ou não ter sentido completo. Observe:

Choveu muito em Santa Catarina.

Enchentes **costumam causar** transtornos.

[Quando **chove** muito,] [as enchentes **causam** transtornos.]

Nos dois primeiros exemplos, as orações possuem sentido completo. No terceiro, temos duas orações: "Quando chove muito" é uma oração que não tem sentido completo; já "as enchentes causam transtornos" é uma oração que tem sentido completo.

PERÍODO

Período é a frase constituída por uma ou mais orações.

Dependendo do número de orações que o formam, o período pode ser:

a) **simples:** formado por uma única oração, que recebe o nome de **oração absoluta**.

O preço dos combustíveis continua alto.
Capitu está dormindo no sofá.

b) **composto:** formado por mais de uma oração.

"[Um homem subiu na mesa do bar] [e fez discurso pra vereador.]" (João Bosco e Aldir Blanc)
[Espero] [que ela me telefone ainda hoje.]
[É necessário] [que ela volte] [e assuma o cargo] [que abandonou.]

RESUMINDO

O que caracteriza a oração é a presença de um verbo (ou locução verbal). A frase é um enunciado de sentido completo, capaz de estabelecer comunicação. Portanto:

- nem toda frase é uma oração (há frases sem verbo);
- nem toda oração é uma frase (há orações sem sentido completo);
- há frases formadas por uma ou mais orações (período simples ou período composto);
- todo período é uma frase porque tem sentido completo;
- as frases sem verbo não comportam análise sintática.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Na oração, as palavras se relacionam. Observe:

Artista desfila em escola de samba.

Se em vez do substantivo **artista** tivéssemos o substantivo **artistas** (no plural), o verbo alteraria sua terminação para se relacionar com a nova palavra. A isso damos o nome de **concordância**. Veja:

Artistas desfilam em escola de samba.

Os elementos que se relacionam dentro de uma oração exercendo uma função recebem o nome de **termos da oração**, que podem ser representados por uma única palavra ou por um conjunto de palavras. Veja:

termo da oração	termo da oração
Ele	viajou.
Os alunos do 3º ano	viajaram para Ouro Preto nas férias.

Em geral, as orações são estruturadas com base numa relação entre dois termos básicos: o sujeito e o predicado. Por essa razão, esses dois termos são considerados **essenciais**.

SUJEITO E PREDICADO

Num enunciado completo, sempre nos é dada uma informação a respeito de alguém ou de alguma coisa.

Sujeito é o elemento a respeito do qual se informa algo. O sujeito normalmente pode ser substituído por um pronome pessoal.

Predicado é a informação propriamente dita.

Observe:

$$\overbrace{\text{“As meninas do Leblon}}^{\text{sujeito (o ser de quem se informa algo)}} \quad \overbrace{\text{não } \underbrace{\textbf{olham}}_{\text{verbo}} \text{ mais pra mim.”}}^{\text{predicado (a informação propriamente dita)}}$$ (Herbert Vianna)

SUJEITO

ORDEM DIRETA E ORDEM INVERSA

A posição mais comum do sujeito é no início da oração. Quando isso ocorre, dizemos que a oração está em **ordem direta**.

Veja:

$$\overbrace{\text{Uma comitiva de empresários}}^{\text{sujeito}} \quad \overbrace{\text{chegou ontem a São Paulo.}}^{\text{predicado}}$$

$$\overbrace{\text{O presidente}}^{\text{sujeito}} \quad \overbrace{\text{encerrou o encontro de ministros na semana passada.}}^{\text{predicado}}$$

Nada impede, porém, que o sujeito venha depois do predicado ou nele intercalado. Quando isso ocorre, dizemos que a frase está na **ordem inversa** (ou **indireta**):

$$\overbrace{\text{Chegou ontem a São Paulo}}^{\text{predicado}} \quad \overbrace{\text{uma comitiva de empresários.}}^{\text{sujeito}}$$

$$\overbrace{\text{Na semana passada, encerrou}}^{\text{predicado}} \quad \overbrace{\text{o presidente}}^{\text{sujeito}} \quad \overbrace{\text{o encontro de ministros.}}^{\text{predicado}}$$

Com certos verbos, como **acontecer**, **suceder**, **ocorrer** e **surgir**, é comum o sujeito vir posposto ao verbo:

$$\overbrace{\text{Aconteceram}}^{\text{predicado}} \quad \overbrace{\text{fatos inexplicáveis.}}^{\text{sujeito}}$$

predicado	sujeito
Sucederam, naquele ano,	acontecimentos terríveis.

predicado	sujeito
Ocorreram, naquela casa,	desavenças sérias.

predicado	sujeito
Surgiram	três novas testemunhas.

CONCORDÂNCIA ENTRE VERBO E SUJEITO

Sempre haverá concordância em número e pessoa entre verbo e sujeito, tanto na ordem direta como na ordem inversa:

Tu	estavas	tão linda.
suj. 2.ª pess. do sing.	verbo 2.ª pess. do sing.	

Fabiana	estava	tão linda.
suj. 3.ª pess. do sing.	verbo 3.ª pess. do sing.	

Naquela região	ocorreram	fenômenos inexplicáveis.
	verbo 3.ª pess. do plural	suj. 3.ª pess. do plural

Surgiram	três novas testemunhas.
verbo 3.ª pess. do plural	suj. 3.ª pess. do plural

NÚCLEO

Vimos que os termos da oração podem ser representados por uma única palavra ou por um conjunto de palavras.

Núcleo é a palavra que funciona como base do significado de um termo da oração.

Assim como nos demais termos da oração, quando o sujeito é formado por mais de uma palavra, apresentará sempre uma que funciona como núcleo, em torno da qual giram outras subordinadas a ele. Evidentemente, se o sujeito for expresso por uma única palavra, ela será o núcleo. Veja a seguir, em **Morfossintaxe do sujeito**, quais classes de palavras podem funcionar como núcleo do sujeito.

A identificação do núcleo do sujeito é fundamental porque será com ele que se estabelecerá a concordância entre sujeito e verbo. Observe:

sujeito	predicado
O **mato**	crescia irregular.
núcleo do sujeito	

sujeito	predicado
Aqueles simpáticos **vizinhos** do terceiro andar	viajaram.
núcleo do sujeito	

MORFOSSINTAXE DO SUJEITO

O sujeito é normalmente representado por um substantivo (ou vários substantivos coordenados). Veja:

sujeito	predicado
Juvenal	atualizava seus conhecimentos.
substantivo	

sujeito	predicado
Verduras, **frutas** e **legumes**	tiveram sensível aumento de preço.
substantivos coordenados	

Quando o sujeito não for representado por um substantivo, será representado por termos equivalentes a ele. Dessa forma, também podem funcionar como sujeito. Veja:

a) **um pronome substantivo:**

sujeito	predicado
Eles	não compareceram à reunião.
Vossa Excelência	me permite um aparte?
Você	só dança com ele.
Aquilo	nos preocupava.

b) **um numeral substantivo:**

sujeito	predicado
Um	é pouco.
Dois	é número primo.

c) **qualquer palavra substantivada:**

sujeito	predicado
"**Sambar**	é chorar de alegria." (Noel Rosa)
Um olá	foi murmurado com voz trêmula.

d) **uma frase com valor de substantivo:**

sujeito	predicado
Ordem e progresso	é o lema de nossa bandeira.
Independência ou morte	foi o "grito do Ipiranga".

e) **uma oração subordinada substantiva:**

predicado	sujeito
É urgente	**que você venha**.
É preciso	**estudar a lição**.

A oração que desempenha a função sintática de sujeito recebe o nome de **oração subordinada substantiva subjetiva**. O estudo desse tipo de oração será feito no capítulo 17.

TIPOS DE SUJEITO

O sujeito pode ser determinado ou indeterminado, dependendo da possibilidade ou não de identificá-lo. No caso do sujeito determinado, ele poderá ser simples ou composto, dependendo do número de núcleos que possua.

Quanto ao número de núcleos, o sujeito se classificará como:

a) **sujeito simples:** possui um só núcleo:

sujeito	predicado
Muitos **atletas** brasileiros núcleo do sujeito	atuam na Europa.

b) **sujeito composto:** possui mais de um núcleo:

sujeito	predicado
Bois, **vacas**, **bezerros** núcleos do sujeito	andavam misturados.

Quando o sujeito é representado por uma frase com valor de substantivo, temos sujeito simples, por isso deve-se empregar o verbo no singular:

sujeito simples	predicado
Um por todos, todos por um	era o lema dos mosqueteiros.

Em alguns casos, por elegância ou concisão, o sujeito simples não aparece expresso na oração, mas pode ser facilmente identificado por estar implícito na desinência verbal:

sujeito predicado
(eu) Acreditei nessa conversa mole.

sujeito predicado
(nós) Viajamos para a Itália.

Esse tipo de sujeito é chamado de **oculto**, **desinencial**, **implícito na desinência verbal** ou **elíptico**.

Quando há omissão de termo facilmente subentendido na frase, temos uma figura de linguagem denominada **elipse**. Se o termo omitido já tiver sido expresso anteriormente, a figura receberá o nome de **zeugma**. Estudaremos esses casos no capítulo 23, **Figuras e vícios de linguagem**.

Quanto à possibilidade de identificar ou não o sujeito, podemos ter:

a) **sujeito determinado:** é aquele que pode ser reconhecido gramaticalmente; ocorre com o sujeito simples e com o sujeito composto já analisados. Mesmo o sujeito implícito na desinência verbal é um sujeito determinado;

b) **sujeito indeterminado:** é aquele que ocorre quando a informação contida no predicado se refere a um elemento que não se pode (ou não se quer) identificar. Veja:

sujeito predicado
(?) Falaram muito mal de você na reunião.

sujeito predicado
(?) Acredita-se na existência de discos voadores.

Há, em português, duas formas de indeterminar o sujeito:

- com o verbo na terceira pessoa do plural sem fazer referência a um sujeito expresso no contexto:

sujeito predicado
(?) "**Anunciaram e garantiram** que o mundo ia se acabar." (Assis Valente)

- com o verbo na terceira pessoa do singular, seguido do índice de indeterminação do sujeito **se**:

sujeito predicado
(?) **Precisa-se** de digitadoras.

A palavra *se*

A palavra **se** pode desempenhar várias funções na oração (ver capítulo 22). Quando ocorre o pronome apassivador **se**, não há sujeito indeterminado, mas sujeito determinado, expresso na oração, com verbo na voz passiva sintética. Para reconhecer quando **se** é pronome apassivador, basta verificar se ocorrem estas duas condições:

- verbo transitivo direto flexionado na terceira pessoa (singular ou plural);
- possibilidade de transformação da oração para a voz passiva analítica. Observe:

predicado sujeito sujeito predicado
Quebrou-**se** a vidraça. → A vidraça foi quebrada.
pronome apassivador (quem quebra quebra alguma coisa – verbo transitivo direto)

predicado sujeito sujeito predicado
Venderam-**se** os carros. → Os carros foram vendidos.
pronome apassivador (quem vende vende alguma coisa – verbo transitivo direto)

Como vimos, quando **se** é índice de indeterminação do sujeito, temos sujeito indeterminado. Nesse caso, a palavra **se NÃO** se prende a verbo transitivo direto, mas a verbos intransitivos, transitivos indiretos ou verbos de ligação.

Vive-se bem aqui.
(viver: verbo intransitivo; se: índice de indeterminação do sujeito; sujeito indeterminado)

Tratava-se de um problema sem solução.
(tratar: verbo transitivo indireto; se: índice de indeterminação do sujeito; sujeito indeterminado)

Era-se feliz naquela época.
(era: verbo de ligação; se: índice de indeterminação do sujeito; sujeito indeterminado)

Não classifique pronome indefinido como sujeito indeterminado

Cuidado com os casos em que o sujeito é representado por um pronome substantivo indefinido. **Do ponto de vista semântico**, esse sujeito não pode ser identificado. Isso não significa que estamos diante de um sujeito indeterminado, mas de um **sujeito determinado simples**, pois, **do ponto de vista gramatical**, há uma palavra expressa na oração exercendo a função de sujeito:

$\overbrace{\textbf{Alguém}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{roubou minha caneta.}}^{\text{predicado}}$ $\overbrace{\textbf{Algo}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{preocupa os candidatos.}}^{\text{predicado}}$

O SUJEITO É SEMPRE TERMO REGENTE

O sujeito é termo regente, por isso não pode vir introduzido por preposição. Observe:

Chegou o momento de $\overbrace{\textbf{o filme}}^{\text{sujeito}}$ começar. Está na hora de $\overbrace{\textbf{o avião}}^{\text{sujeito}}$ partir.

Em frases como essas, a preposição não está regendo o sujeito, mas o verbo no infinitivo pessoal. Quando isso ocorre, não devemos fazer a contração da preposição **de** com o artigo, uma vez que a preposição rege o verbo no infinitivo e o artigo compõe o sujeito.

Isso fica mais claro quando se pospõe o sujeito ao infinitivo:

Chegou o momento de começar o filme. (regente: momento; regido: começar)

Está na hora de partir o avião. (regente: hora; regido: partir)

Há casos em que o sujeito pode vir introduzido por preposição:

Naquela loja, vende-se $\overbrace{\textbf{de tudo}}^{\text{sujeito}}$. Encontram-se $\overbrace{\textbf{destes erros}}^{\text{sujeito}}$ até mesmo em bons autores.

$\overbrace{\textbf{Até o papa}}^{\text{sujeito}}$ manifestou sua indignação.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Quando a informação veiculada pelo predicado não se refere a um sujeito gramatical, temos uma oração sem sujeito. Nesses casos, a oração se constituirá apenas de um predicado:

$\overbrace{\text{Nevou nas serras gaúchas.}}^{\text{predicado}}$

Quando a oração não possuir sujeito, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular.

As orações sem sujeito ocorrem com os verbos impessoais. Observe os casos a seguir.

- verbos que exprimem fenômenos naturais (chover, ventar, anoitecer, amanhecer, relampejar, trovejar, nevar etc.):

$\overbrace{\textbf{Choveu}\text{ muito no último verão.}}^{\text{predicado}}$ $\overbrace{\textbf{Anoiteceu}\text{ rapidamente.}}^{\text{predicado}}$ $\overbrace{\textbf{Venta}\text{ muito forte naquela região.}}^{\text{predicado}}$

Observação:

Se o verbo que exprime fenômeno natural for empregado em sentido figurado, haverá sujeito:

$\overbrace{\text{“(...) choveram}}^{\text{predicado}}$ $\overbrace{\text{explicações (e acusações)}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{para a derrota do Santos na final da Libertadores”.}}^{\text{predicado}}$

(COUTO, José Geraldo. *Folha de S.Paulo*, 5 jul. 2003. p. D3.)

$\overbrace{\text{“Sobre a triste Ouro Preto,}}^{\text{predicado}}$ $\overbrace{\text{o ouro}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{dos astros chove”.}}^{\text{predicado}}$ (Olavo Bilac)

$\overbrace{\text{[\textbf{eu}]}}^{\text{sujeito}}$ $\overbrace{\text{“Amanheci um dia pensando em casar”.}}^{\text{predicado}}$ (Graciliano Ramos)

- verbos **ser** e **estar** na indicação de tempo ou clima:

  $\overbrace{\text{Agora \textbf{é} tarde.}}^{\text{predicado}}$ $\overbrace{\text{\textbf{Está} frio.}}^{\text{predicado}}$

- verbos **haver**, **fazer** e **ir** quando indicam tempo transcorrido:

  $\overbrace{\text{[\textbf{Há} dois meses]}}^{\text{predicado}}$ [que não vejo Reinaldo]. $\overbrace{\text{[\textbf{Faz} dois anos]}}^{\text{predicado}}$ [que ele saiu].

  $\overbrace{\text{[\textbf{Vai} para uns dez meses]}}^{\text{predicado}}$ [que ela não me escreve].

- verbo **haver** no sentido de “existir”:

  $\overbrace{\text{\textbf{Havia} cinco alunos na biblioteca.}}^{\text{predicado}}$

- qualquer verbo no infinitivo impessoal:

  [É preciso] [**dar** atenção aos problemas ambientais.]

  No estudo sobre verbos (capítulo 10), aprendemos que em português existem dois infinitivos: o pessoal e o impessoal. Uma forma verbal impessoal é aquela que não se refere a um sujeito. No exemplo acima, **dar** é infinitivo impessoal, ou seja, é o núcleo do predicado de uma oração sem sujeito.

  Já no exemplo a seguir, a forma verbal **dar** é um infinitivo pessoal, apresentando o termo **o cidadão** como sujeito e com ele concordando. Veja:

  É importante o cidadão **dar** atenção aos problemas ambientais.

- certos tipos de frase, como:

  Basta de férias! **Chega** de saudade. **Passava** das cinco.

VERBOS IMPESSOAIS

Os verbos impessoais (exceção feita ao verbo **ser**, que apresenta uma concordância particular; ver capítulo 17) devem ficar sempre na terceira pessoa do singular:

Havia muitas leis. (E não: Haviam muitas leis.)
Pode haver muitas leis. (E não: Podem haver muitas leis.)
Faz dois meses. (E não: Fazem dois meses.)
Vai fazer dois meses. (E não: Vão fazer dois meses.)
Pessoas como ele **deve haver** muitas. (E não: Pessoas como ele devem haver muitas.)

Observe que, quando um verbo auxiliar se junta a um impessoal, ele também fica no singular.

Atenção para o verbo existir

O verbo **existir** não é impessoal. Assim, ele possuirá sujeito expresso na oração:

Havia quatro pessoas interessadas na vaga. (oração sem sujeito)

Existiam $\overbrace{\textbf{quatro pessoas interessadas na vaga}}^{\text{sujeito}}$.

Observe que o verbo **existir**, por ter sujeito expresso na oração, concorda normalmente com ele.

Atividades

Texto para as questões de 1 a 5.

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Sentimento do mundo. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1973. p. 105.)

Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond – www.carlosdrummond.com.br

1. O poeta utiliza diversas vezes a forma verbal **cantaremos**. Qual o sujeito dessa forma verbal?

2. No verso "não cantaremos o ódio porque esse não existe" (verso 4), há duas orações. Qual o sujeito da segunda oração? A que classe de palavra pertence esse sujeito? A que outra palavra do texto ele está se referindo?

3. Em: "existe apenas o medo" (verso 5), qual é o sujeito?

4. Qual o sujeito de "depois morreremos de medo" (verso 10)?

5. Coloque a seguinte oração em ordem direta: "e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas" (verso 11). Aponte o sujeito, destacando o núcleo.

6. Observe as frases a seguir e explique por que em **a** o verbo está no plural, mas, em **b**, está no singular.
   a) A motorista e a dona do carro compareceram à delegacia para registrar queixa.
   b) A motorista e dona do carro compareceu à delegacia para prestar queixa.

7. Amplie os sujeitos das orações a seguir acrescentando ao núcleo palavras da classe gramatical indicada entre parênteses.
   a) Livros faziam parte da biblioteca. (pronome adjetivo e locução adjetiva)
   b) Carros estavam em exposição. (numeral e adjetivo)
   c) Apito era ouvido ao longe. (artigo e locução adjetiva)
   d) Jogadores participaram do evento. (numeral, adjetivo e locução adjetiva)
   e) Naquele mês, chegaram navios ao porto. (pronome adjetivo e locução adjetiva)
   f) Gerente foi o responsável pelo bom desempenho da loja. (artigo, adjetivo e locução adjetiva)

8. Identifique os núcleos dos sujeitos. Em seguida, substitua esses núcleos por pronomes ou numerais.
   a) Os telefones públicos eram escassos naquele bairro.
   b) Gabriela, Camila e Raquel chegaram atrasadas.
   c) Sua atitude não me agrada nem um pouco.
   d) Certa pessoa fez alusão ao acontecimento.
   e) Atos, Portos e Aramis eram os mosqueteiros.

9. "(...) Ele fez anos no mês passado, amorzinho. Até contei a você que oferecemos a ele uma batedeira. Soubemos que a mulher dele precisava de batedeira, fizemos uma vaquinha, pronto. Mas por que você diz que para mim só existem dois signos?"

   (ANDRADE, Carlos Drummond de. Horóscopo. In: *Crônicas 2*. 19. ed. São Paulo: Ática, 2002. v. 2, p. 19. (Para gostar de ler).)

   Aponte e classifique os sujeitos das seguintes formas verbais:
   a) fez
   b) contei
   c) oferecemos
   d) soubemos
   e) precisava
   f) fizemos
   g) diz
   h) existem

10. As frases a seguir estão em ordem inversa. Sua tarefa consistirá em:
   1.º) colocá-las na ordem direta;
   2.º) apontar o sujeito;
   3.º) destacar o núcleo.
   a) "No beco escuro explode a violência." (Herbert Vianna)
   b) Apareceu no jardim da casa de Ana Maria um ramalhete de flores.
   c) Chegou ontem a São Paulo o presidente da Fifa.
   d) Aconteceram, naquela cidade, muitos fenômenos inexplicáveis.

11. Nas frases a seguir, aponte o sujeito e classifique morfologicamente a palavra que funciona como núcleo.

a) Aqueles famosos atores da novela visitaram o presidente.
b) Aquilo nos preocupava intensamente.
c) Viver é muito perigoso.

12. Identifique os núcleos dos sujeitos. Em seguida, substitua esses núcleos por pronomes ou numerais.

a) Os robôs domésticos nunca se cansam.
b) Ana, Cláudia e Patrícia já foram almoçar.
c) Sua atitude não me surpreendeu nem um pouco.

13. Identifique as alternativas em que a oração não possui sujeito.

a) Havia me equivocado na resolução do problema.
b) Há muitos problemas a resolver neste país.
c) "Junto à minha rua havia um bosque (...)" (Chico Buarque)
d) Houve sérios incidentes automobilísticos naquela estrada durante os feriados.
e) Hei de conseguir resolver este problema.
f) Tinha havido brigas no salão durante o baile.

14. Substitua a palavra destacada pela indicada entre parênteses. Faça as alterações que julgar necessárias.

a) Na caixa falta **uma** peça. (três)
b) **Eu** posso falar com ele? (nós)
c) Que **barulho** é esse? (ruídos)
d) **Bombeiro** procura menino. (bombeiro e polícia)
e) **Menino** desaparecido é encontrado pelos bombeiros. (criança)

15. Reescreva os períodos a seguir transformando suas orações em orações sem sujeito. Observe o modelo.

Existe um restaurante chinês perto daqui. → Há um restaurante chinês perto daqui.

a) Existem muitos cheques sem fundo.
b) Existirá um novo caminho para o sítio?
c) Devem existir situações semelhantes.
d) Existem crianças que não têm acesso à educação.

16. Os verbos impessoais não possuem sujeito; devem, portanto, permanecer na terceira pessoa do singular. Com base nisso, reescreva as frases a seguir, corrigindo-as.

a) Vão fazer três anos que ela não aparece.
b) Haviam pelo menos cinco pessoas naquela sala.
c) Podem haver mais três pessoas interessadas na vaga.
d) Fazem duas semanas que chegamos de viagem.

17. Reescreva as orações a seguir, passando os termos destacados para o plural.

a) Precisa-se de **datilógrafo**.
b) Vende-se **máquina**.
c) Acredita-se em **jogo melhor**.
d) Plastifica-se **documento**.
e) Apela-se para **o céu**.
f) Aluga-se **apartamento** na praia.

18. Classifique o sujeito das orações seguintes.

a) "Lá no morro uma luz somente havia" (Noel Rosa)
b) "Acordei de um sonho estranho" (Milton Nascimento e Fernando Brant)
c) É primavera!
d) Necessita-se de costureiras com muita experiência.
e) Corinthians e Flamengo decidem amanhã o Campeonato Brasileiro no Maracanã.
f) Assassinaram mais um líder rural.
g) "O casamento foi marcado para três dias após o aniversário da morte de mamãe." (Alair Alves de Carvalho)
h) Ele faz quinze anos amanhã.
i) "Não existe pecado do lado de baixo do Equador." (Chico Buarque e Ruy Guerra)

19. Classifique o sujeito das orações, utilizando o seguinte código:

A) sujeito determinado simples
B) sujeito determinado composto
C) sujeito oculto
D) sujeito indeterminado
E) oração sem sujeito

a) Rapaz, beba essa limonada.
b) Eles sempre se houveram com dignidade.
c) Pode haver fatos contrários.
d) Podem existir fatos contrários.
e) Viam-se, através da janela, o rouxinol e a cotovia.
f) Necessita-se do apoio de todos.
g) Reformam-se ternos.
h) Trabalha-se durante o dia.
i) Deve haver pessoas generosas.
j) Devem existir pessoas generosas.
k) Viajamos de trem.
l) Viajavam mãe, filhos e companheiros pela estrada da vida.
m) Falaram muito mal de Luana.
n) Espera-se o resultado das provas.
o) Verificou-se a ausência de muitos concorrentes.
p) Apela-se para os mais favorecidos.
q) Confia-se em pessoas honestas.
r) Deve haver poucos conhecedores de aramaico.
s) Choveu muito em Santa Catarina.

20. Assinale a alternativa que não apresenta verbo impessoal.

a) Tem chovido demais ultimamente.
b) Há meses que não há boas notícias no jornal.
c) Faz oito anos que mudamos.
d) Viviane fez oito anos no sábado.

21. Na frase "Não se fazem motocicletas como antigamente", aponte e classifique o sujeito.

22. Reescreva as frases "Precisam-se de empregados" e "Vende-se casas", fazendo as correções necessárias.

PREDICADO

PREDICAÇÃO VERBAL

A predicação verbal trata da relação existente entre o verbo e o seu sujeito.

Quanto à predicação, os verbos podem ser:

- **lexicais** (ou nocionais), isto é, verbos dotados de conteúdo semântico, que nos remetem a noções presentes em nosso universo;
- de **ligação** (ou gramaticais), que são aqueles que exprimem estado ou mudança de estado (não indicam, portanto, ações).

Os verbos lexicais sempre funcionam como núcleo do predicado; já os de ligação nunca exercem essa função.

Os verbos lexicais (dependendo de constituírem ou não, sozinhos, o predicado) podem ser intransitivos ou transitivos.

Verbos intransitivos

São verbos de predicação completa. Por possuírem sentido completo numa frase, não reclamam um complemento; podem, portanto, constituir o predicado sozinhos. Veja:

$\overbrace{\text{José Arcádio}}^{\text{sujeito}}\quad\overbrace{\underbrace{\textbf{morreu}}_{\text{v. i.}}}^{\text{predicado}}.\qquad\qquad\overbrace{\text{Amaranta}}^{\text{sujeito}}\quad\overbrace{\underbrace{\textbf{sumiu}}_{\text{v. i.}}}^{\text{predicado}}.$

Observe que os verbos dos exemplos acima:

- possuem conteúdo semântico, isto é, indicam ações praticadas ou sofridas pelo sujeito;
- não reclamam um complemento, pois já possuem sentido completo, isto é, são capazes de dar uma informação completa a respeito do sujeito;
- são capazes de, sozinhos, constituir o predicado.

Outra característica dos verbos intransitivos é que eles não podem ser apassivados. Além disso, os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um termo que expressa uma circunstância de tempo, modo, lugar etc. (adjunto adverbial) ou que exprime um atributo do sujeito (predicativo). Isso, no entanto, não altera seu caráter de verbo intransitivo. Observe:

$\overbrace{\text{José Arcádio}}^{\text{sujeito}}\quad\overbrace{\underbrace{\textbf{morreu}}_{\text{v. i.}}\quad\underbrace{\text{feliz.}}_{\text{pred. do suj.}}}^{\text{predicado}}\qquad\qquad\overbrace{\text{Amaranta}}^{\text{sujeito}}\quad\overbrace{\underbrace{\textbf{sumiu}}_{\text{v. i.}}\quad\underbrace{\text{de casa.}}_{\text{adj. adv.}}}^{\text{predicado}}$

Uma categoria especial de verbos intransitivos

Há verbos intransitivos que exigem adjuntos adverbiais para constituir o predicado. Veja:

$\underbrace{\textbf{Moro}}_{\text{v. i.}}\quad\overbrace{\text{em Fortaleza.}}^{\text{adj. adv.}}\qquad\qquad\underbrace{\textbf{Vou}}_{\text{v. i.}}\quad\overbrace{\text{para João Pessoa.}}^{\text{adj. adv.}}$

Na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), tais verbos são chamados intransitivos por não exigirem complementos verbais (objeto direto ou indireto). Melhor seria chamá-los **transitivos circunstanciais**, como faz Rocha Lima na *Gramática normativa da língua portuguesa*.

Verbos transitivos

São verbos de predicação incompleta. Por não possuírem sentido completo numa frase, reclamam um complemento; portanto, não são capazes de constituir o predicado sozinhos.

Os verbos transitivos subdividem-se em:

a) **transitivos diretos:** exigem um complemento sem preposição obrigatória (objeto direto):

$\overbrace{\text{Aureliano}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{comprou}}_{\text{v. t. d.}}\ \overbrace{\text{óculos novos.}}^{\text{o. d.}}$ $\qquad$ $\overbrace{\text{Úrsula}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{ama}}_{\text{v. t. d.}}\ \overbrace{\text{José Arcádio.}}^{\text{o. d.}}$

b) **transitivos indiretos:** exigem complemento com preposição obrigatória (objeto indireto):

$\overbrace{\text{Aureliano}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{gosta}}_{\text{v. t. i.}}\ \overbrace{\text{de Amaranta.}}^{\text{o. i.}}$ $\qquad$ $\overbrace{\text{O documento}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{pertence}}_{\text{v. t. i.}}\ \overbrace{\text{a José Arcádio.}}^{\text{o. i.}}$

c) **transitivos diretos e indiretos:** exigem dois complementos, um sem e outro com preposição obrigatória (objetos direto e indireto):

$\overbrace{\text{Aureliano}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{ofereceu}}_{\text{v. t. d. i.}}\ \overbrace{\text{flores}}^{\text{o. d.}}\ \overbrace{\text{a Amaranta.}}^{\text{o. i.}}$ $\qquad$ $\overbrace{\text{Amaranta}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{emprestou}}_{\text{v. t. d. i.}}\ \overbrace{\text{o livro}}^{\text{o. d.}}\ \overbrace{\text{a José Arcádio.}}^{\text{o. i.}}$

Verbos de ligação

São verbos que exprimem estado ou mudança de estado (não indicam, portanto, ações). Nas orações com verbos de ligação, o sujeito não pratica nem sofre a ação (não há ação); o sujeito é apenas o ser a quem se atribui alguma característica. A função de tais verbos é funcionar como elemento de ligação entre um sujeito e seu atributo. A esse atributo damos o nome de **predicativo do sujeito**:

$\overbrace{\text{A casa}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{é}}_{\text{verbo de ligação}}\ \overbrace{\text{nova.}}^{\text{p. s.}}$ $\qquad$ $\overbrace{\text{Aureliano}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textbf{está}}_{\text{verbo de ligação}}\ \overbrace{\text{triste.}}^{\text{p. s.}}$

Observe que, nos predicados formados com verbos de ligação, a principal informação a respeito do sujeito está contida no predicativo. Os verbos de ligação expressam:

a) estado permanente:

Rebeca **é** magra.

b) estado transitório:

O aluno **esteve** quieto durante a palestra.

c) mudança de estado:

O aluno **tornou-se** comportado.

d) continuidade de estado:

O aluno **permaneceu** quieto.

e) estado aparente:

Ela **parece** triste.

Os principais verbos que costumam funcionar como verbos de ligação são: **ser**, **estar**, **parecer**, **permanecer**, **ficar**, **andar**, **continuar**.

É importante perceber que a classificação de um verbo quanto à predicação depende do contexto e do sentido que ele adquire na oração (ver capítulo 20, **Regência**). Observe:

Úrsula **está** doente. (verbo de ligação)

Úrsula **está** na sala. (verbo intransitivo)

O cônsul **visou** meu passaporte. (verbo transitivo direto)

Todos **visam** a uma vida tranquila. (verbo transitivo indireto)

PREDICATIVO

Predicativo é o termo da oração que funciona como núcleo nominal do predicado.

A função do predicativo é atribuir uma característica ao sujeito (predicativo do sujeito) ou ao objeto (predicativo do objeto).

Predicativo do sujeito

Predicadivo do sujeito é o elemento do predicado que se refere ao sujeito mediante um verbo (de ligação ou não).

Tem como função informar algo a respeito do sujeito. Veja:

$\overbrace{\text{A Terra}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{é}}_{\text{verbo de ligação}}\ \overbrace{\textbf{redonda}}^{\text{predicativo do sujeito}}.$

$\overbrace{\text{A sala}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{está}}_{\text{verbo de ligação}}\ \overbrace{\textbf{cheia}}^{\text{predicativo do sujeito}}.$

$\overbrace{\text{Os torcedores}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{saíram}}_{\text{verbo lexical}}\ \overbrace{\textbf{satisfeitos}}^{\text{predicativo do sujeito}}.$

$\overbrace{\text{Úrsula}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{anda}}_{\text{verbo de ligação}}\ \overbrace{\textbf{doente}}^{\text{predicativo do sujeito}}.$

$\overbrace{\text{O artista}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{caminhava}}_{\text{verbo lexical}}\ \overbrace{\textbf{preocupado}}^{\text{predicativo do sujeito}}.$

O predicativo do sujeito pode estar se referindo a um sujeito em forma de oração. Veja:

$\text{Parece}\ \overbrace{\textbf{impossível}}^{\text{predicativo do sujeito}}\ \overbrace{\textbf{que ele consiga}}^{\text{sujeito oracional}}.$

As orações que apresentam predicativo do sujeito costumam se dispor na seguinte ordem:

sujeito – verbo – predicativo do sujeito

No entanto, há casos em que o predicativo do sujeito pode aparecer antes do sujeito e até mesmo antes do verbo. Veja:

"$\overbrace{\textbf{Altos}}^{\text{predicativo do sujeito}}$ são os montes da Transmantiqueira, $\overbrace{\textbf{belos}}^{\text{predicativo do sujeito}}$ os seus rios, $\overbrace{\textbf{calmos}}^{\text{predicativo do sujeito}}$ os seus vales e $\overbrace{\textbf{boa}}^{\text{predicativo do sujeito}}$ é a sua gente."

(Guimarães Rosa)

Morfossintaxe do predicativo do sujeito

O predicativo do sujeito pode ser representado por:

a) adjetivos ou locuções adjetivas:

A Terra é **azul**.

O relógio é **de ouro**.

b) substantivos:

Todo dia é **dia**; toda hora é **hora**.

c) pronomes substantivos:

Para Estela, a beleza era **tudo**.

d) numerais substantivos:

Os responsáveis eram **cinco**.

e) qualquer palavra substantivada:

A vida é **um querer sem fim**.

f) uma oração subordinada substantiva:

A verdade é **que ele desistiu da compra do imóvel**.

Predicativo do objeto

Predicativo do objeto é o termo da oração que se relaciona ao objeto, atribuindo-lhe uma característica.

Observe:

$\text{O juiz julgou}\ \overbrace{\text{o réu}}^{\text{o. d.}}\ \overbrace{\textbf{culpado}}^{\text{predicativo do objeto}}.$

$\text{Mantenha}\ \overbrace{\text{a cidade}}^{\text{o. d.}}\ \overbrace{\textbf{limpa}}^{\text{predicativo do objeto}}.$

"Um capricho da sorte tornou, contudo, $\overbrace{\text{o impossível}}^{\text{o. d.}}$ $\overbrace{\textbf{possível}}^{\text{predicativo do objeto}}$." (Leon Tolstoi)

O predicativo do objeto pode vir antes do objeto:

predicativo do objeto · o. d.
"Covarde sei que me podem chamar" (Ataulfo Alves e Mário Lago)

O predicativo (do sujeito e do objeto) pode aparecer com preposição:

predicativo do sujeito
O relógio é **de ouro**.

predicativo do objeto
Sempre o tiveram **por ingrato**.

Normalmente o predicativo do objeto se refere ao objeto direto, como ocorre nos exemplos anteriores. São raros os casos em que o predicativo do objeto se refere ao objeto indireto. Veja dois exemplos:

o. i. · predicativo do objeto
Chamei-lhe **de covarde**.

o. i. · predicativo do objeto
Gosto dela **alegre**.

O predicativo do objeto também pode referir-se a um objeto em forma de oração:

predicativo do objeto · o. d. oracional
Consideraram **estranho** **eu ter falado daquela maneira**.

Morfossintaxe do predicativo do objeto

O predicativo do objeto pode ser representado por:

a) um adjetivo:

Os consumidores consideraram o aumento **abusivo**.

b) um substantivo:

Os moradores do prédio nomearam Valmir **síndico**.

TIPOS DE PREDICADO

Como vimos, predicado é tudo aquilo que se informa a respeito do sujeito. Dependendo de em que se concentra a informação, temos os seguintes tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado verbal

O núcleo da informação veiculada pelo predicado está contido num verbo lexical (transitivo ou intransitivo):

sujeito · predicado verbal
Aureliano **partiu**.

sujeito · predicado verbal
Eles **saíram** de casa.

sujeito · predicado verbal
O viajante **caminhava** pela estrada.

Observe que a informação dada a respeito dos sujeitos está contida basicamente nos verbos.

Predicado nominal

O núcleo da informação veiculada pelo predicado está contido num nome (predicativo do sujeito). O verbo, nesse caso, funciona simplesmente como elemento de ligação entre o sujeito e o predicativo:

sujeito · predicado nominal
A prova era **difícil**.

sujeito · predicado nominal
O menino estava **machucado**.

Predicado verbo-nominal

É um predicado misto, em que a informação se concentra em dois elementos: no verbo lexical (transitivo ou intransitivo) e no predicativo (do sujeito ou do objeto). Dessa forma, o predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: o verbo e o predicativo:

sujeito · predicado verbo-nominal
O menino **chegou** ao colégio **machucado**.

sujeito · predicado verbo-nominal
Os proprietários **consideraram** a proposta **razoável**.

No predicado verbo-nominal, ocorre o cruzamento de duas estruturas sintáticas: um predicado verbal e um predicado nominal:

> O menino chegou ao colégio (e estava) machucado.
> Os proprietários consideraram a proposta (como sendo) razoável.

Quadro-resumo

	verbo lexical	verbo de ligação	predicativo
predicado verbal	sim	não	não
predicado nominal	não	sim	sim
predicado verbo-nominal	sim	não	sim

A gramática no dia a dia

▪ VERBO *TER* SUBSTITUINDO *HAVER*

Quando tratamos das orações sem sujeito, vimos que elas ocorrem com os chamados verbos impessoais.

Embora a gramática normativa não considere o verbo **ter** impessoal, é comum na linguagem do dia a dia, e até mesmo em textos de autores consagrados, o emprego desse verbo como impessoal, substituindo o verbo **haver**.

Observe:

"No meio do caminho **tinha** uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho **tinha** uma pedra".

(Carlos Drummond de Andrade)

"**Tem** dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu"

(Chico Buarque)

Tem quatro crianças brincando no jardim.
Na biblioteca, **tinha** inúmeros livros de arte.
Tem mais de uma semana que ele não aparece.

▪ SUJEITO LÓGICO E SUJEITO PLEONÁSTICO

Embora tenhamos afirmado que o sujeito é o termo a respeito do qual se fala, você poderá encontrar exemplos em que o termo de que se fala não exerce a função sintática de sujeito. Nesse caso, dizemos que se trata de um **sujeito lógico**.

Observe:

> "As chaves ele tirou no mesmo instante daquele bolso; como da vez anterior, tudo estava em um molho, em um aro de aço. (*Crime e castigo*, Dostoievski)".

Nesse enunciado, o elemento a respeito do qual se fala é **as chaves**; no entanto, do ponto de vista gramatical, a palavra que funciona como sujeito é **ele**, que está concordando com o verbo ("ele tirou"). Nesse exemplo, **as chaves** é complemento do verbo **tirar** e não sujeito ("Ele tirou as chaves").

Também é comum a repetição do sujeito por meio de um pronome. Nesse caso, temos um **sujeito pleonástico**.

Observe:

> O Paulo, ele vai sair mais cedo.
> As chaves, elas estão na gaveta.

Ressalte-se que esse recurso não é exclusivo da linguagem informal, podendo ser observado também em textos literários, como nos exemplos a seguir:

"A onça, o povo dizia que ela tinha vindo de longe." (Guimarães Rosa)

"Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão." (Carlos Drummond de Andrade)

"Os Vacarianos, esses celebravam o grande acontecimento em família..." (Erico Verissimo)

Atividades

Texto para as questões de 1 a 4.

A velha contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

(...)

(PONTE PRETA, Stanislaw. A velhinha contrabandista. In: *Contos brasileiros 1*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 8, p. 16. (Para gostar de ler).)

1. Aponte expressões do texto que caracterizam a linguagem coloquial.

2. Reescreva a frase "O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.", substituindo "tudo malandro velho" por uma expressão da linguagem culta que tenha sentido equivalente.

3. Na frase do exercício anterior:
   a) aponte o núcleo do sujeito;
   b) indique o tipo de predicado;
   c) classifique, quanto à predicação, o verbo **desconfiar**.

4. Aponte um exemplo de verbo intransitivo presente no texto.

5. Nos textos a seguir, classifique os verbos destacados quanto à predicação.

   a) "Quem não **gosta** de cruzeiro, bom sujeito não **é**"
   (Anúncio publicitário. In: *O Estado de S. Paulo*, 21 jan. 2003, p. V5.)

   b) "Cientistas ingleses **afirmaram** que já é possível **fazer** transplantes de rosto."
   (*Superinteressante*, ed. 179, ago. 2002, p. 18.)

   c) "Mais de mil representantes de 58 etnias indígenas irão **participar** dos V Jogos dos Povos Indígenas, de 15 a 21 de setembro no município de Marapanim, no Pará."
   (*Os caminhos da Terra*, set. 2002, p. 20.)

   d) "Cientistas americanos e coreanos **anunciaram** a criação de um arroz modificado geneticamente capaz de **resistir** a condições críticas, como seca, frio excessivo e alta salinidade do solo."
   (*IstoÉ*, n. 1731, 4 dez. 2002, p. 82.)

   e) "Não se **trata**, entretanto, de um ataque de loucura provocado pela altitude."
   (*Os caminhos da Terra*, n. 97, maio 2000, p. 78.)

   f) "A incerteza na criação dos filhos **é** um dilema recente."
   (*Veja*, n. 1645, abr. 2000, p. 139.)

   g) "As vítimas **apresentavam** graves lesões no sistema nervoso, frequentemente irremediáveis."
   (*Superinteressante*, fev. 2000, p. 73.)

   h) Ontem, **chegou** a Buenos Aires um jumbo da Varig.

   i) **Emprestaram** o dinheiro aos necessitados.

   j) **Investiu**-a na governança da casa, e mais tarde **esposou**-a.

6. Classifique os verbos destacados, utilizando o seguinte código:

A	intransitivo
B	transitivo direto
C	transitivo indireto
D	transitivo direto e indireto
E	de ligação

   a) O gerente **visou** o cheque.
   b) O atirador **visou** o alvo.
   c) **Visamos** a um cargo elevado.
   d) Isto não **procede**.
   e) **Procederemos** a um inquérito.
   f) **Informamos** o desastre ao prefeito.
   g) O prefeito **anda** pelas ruas da cidade.
   h) O prefeito **anda** preocupado.
   i) **Quero** o lápis.
   j) **Quero** a meus amigos.
   k) Juvenal **atualizava** seus conhecimentos.
   l) O cão **desapareceu** na planície vazia.
   m) Os meninos **estavam** nervosos.
   n) **Ofereceram** o cargo ao deputado.
   o) Aqueles soldados não **confiam** em seus superiores.
   p) A noite **chegou** inesperadamente.
   q) Fatos estranhos **sucederam** naquela noite.

7. Identifique o sujeito e o predicado de cada frase; em seguida, destaque seus núcleos.
   a) Os dinossauros também viveram nos polos.
   b) Têm aumentado ultimamente as denúncias contra cientistas.
   c) Existem mais de cem espécies de frutas venenosas.
   d) Nos galhos da pitangueira, brincavam livremente os pássaros.
   e) Nos últimos dez anos, muitos abandonaram seus sonhos.
   f) Nestes livros, muitos autores contam suas experiências pessoais.
   g) Naquele momento, foram saindo disfarçadamente os culpados.
   h) São inadmissíveis os crimes de guerra da Bósnia.

8. Nas frases a seguir, destaque o termo que funciona como predicativo e diga se ele é predicativo do sujeito ou do objeto.
   a) Custa muito caro para a sociedade manter limpos os espaços públicos e recuperar a natureza afetada.
   b) Justiça mantém preso acusado de desvio de verbas.
   c) O herói achou desprezível o motivo.
   d) Muitas pessoas deixaram o local insatisfeitas.
   e) Cansados, os viajantes chegaram ao destino.
   f) Os náufragos, desesperados, esperavam por socorro.
   g) São inadmissíveis atitudes como estas.
   h) A notícia deixou triste a aluna.
   i) A escolta levava preso o homem.
   j) "... não queria ver murchos os talos verdes." (Milton Hatoum)
   k) Acho sua atitude imperdoável.
   l) O ministro considerou incerta a sua presença no seminário.
   m) A falta de notícias deixou preocupados os pais do menino.
   n) Todos consideravam arriscada aquela travessia.
   o) Os turistas acharam confortável o hotel.
   p) Chamaram o técnico de incompetente.
   q) Desesperados, ele gritavam por socorro.
   r) Encontraram abertas as janelas da casa.
   s) Solícito, o médico nos atendeu em seu consultório.
   t) Para quem usa caixa eletrônico, a vida fica mais fácil.
   u) Aquiles parecia inflexível o tempo todo.
   v) Agamenon julgava Aquiles inflexível.

9. Comente a diferença de sentido nas frases a seguir.
   "O ex-promotor tinha cerrados os olhos." (Erico Verissimo)
   O ex-promotor tinha cerrado os olhos.

10. Substitua os asteriscos e construa frases que apresentem predicado nominal. Use os verbos estar, ser, permanecer, ficar, andar, tornar-se.
   a) Os programas da TV Cultura * educativos.
   b) A Copa do Mundo * impossível para os países pobres.
   c) Meu primeiro texto * brilhante.
   d) Nós * gripados.
   e) As mochilas * mais caras que os livros.
   f) O velho * doente.
   g) À minha direita, os prédios * intactos depois do terremoto.

11. Transforme, como no modelo, o predicado verbal em verbo-nominal:

   Os jovens **trabalhavam** no laboratório. → Os jovens **trabalhavam entusiasmados** no laboratório.
   a) As crianças corriam pelo gramado.
   b) Ele deixou-se ficar no sofá da sala.
   c) "De repente, você surgiu na minha frente (...)" (Tunai)
   d) A família almoçou na varanda naquele domingo.

12. Atribua um predicativo para os sujeitos das frases seguintes.
   a) A torcida ficava cada vez mais *.
   b) Hoje os computadores são *.
   c) Há momentos em que a realidade parece *.
   d) O mundo não é *.

13. Substitua as expressões em destaque por um predicativo.
   a) A multidão assistia, **em delírio**, ao espetáculo.
   b) A mãe relatava, **com desespero**, o desaparecimento da criança.
   c) **Com paciência**, o médico ouvia as reclamações dos doentes.

14. Nas orações a seguir, classifique o predicado.
   a) "Um dia ele chegou tão diferente (...)" (Chico Buarque e Vinicius de Moraes)
   b) "Já conheço os passos dessa estrada." (Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque)
   c) "Cada um de nós mentiu estupidamente." (Graciliano Ramos)
   d) "Este líquido é água." (Antônio Gedeão)
   e) O professor deixou o aluno constrangido.

15. Nas frases a seguir, classifique os verbos quanto à predicação e, depois, diga que tipo de predicado ocorre.
   a) Pedro está adoentado.
   b) Os jogadores deixaram o estádio.
   c) Os jogadores deixaram o estádio aborrecidos.
   d) "O poeta é um fingidor." (Fernando Pessoa)
   e) A população considera aquela atitude inexplicável.
   f) Aqueles soldados não confiam em seus superiores.

16. Das orações a seguir, destaque o predicativo do sujeito.
   a) Lucrécia morreu infeliz.
   b) Otelo estava furioso.
   c) O time sagrou-se campeão.
   d) O jogador correu para a bola afoito.
   e) Ele andava preocupado.
   f) As noites chegaram frias.
   g) Saiu de casa atrasada.
   h) É inevitável esse acontecimento.

17. O predicado verbo-nominal permite formar frases mais concisas, já que nele podemos fundir dois predicados num só. Torne os períodos compostos a seguir mais concisos, transformando-os em períodos simples com predicado verbo-nominal.

a) Os alunos chegaram à solenidade e estavam apreensivos.
b) Todos saíram do hospital e estavam satisfeitos com a recuperação do paciente.
c) Os espectadores assistiram ao jogo e ficaram sentados nas arquibancadas.
d) Os transeuntes caminhavam pelas ruas e estavam apreensivos.
e) Depois de uma longa viagem, os turistas chegaram ao local e estavam cansados.
f) Os jurados assistiam ao julgamento e permaneciam calados.

18. Das orações a seguir, destaque o predicativo do objeto.

a) Consideram razoável o desempenho da equipe.
b) A nota deixou triste a aluna.
c) A escolta levava preso o homem.
d) Deixaram rasgado o livro.
e) Acho sua atitude imperdoável.
f) Sua atitude deixou o pobre homem feliz.
g) Consideraram o excelente jogador imprestável.
h) A herança deixou a pobre menina rica.

19. Classifique o predicado das orações a seguir.

a) Tu pisavas nos astros.
b) Tu estavas distraída.
c) Tu pisavas nos astros distraída.
d) O Sol surgiu no horizonte.
e) O Sol estava radiante.
f) O Sol surgiu radiante no horizonte.
g) O vento virou a canoa.
h) A moça virou freira.

20. Nas frases a seguir, classifique, quanto à predicação, os verbos destacados.

a) A seleção brasileira de vôlei masculino **conquistou** a medalha de ouro.
b) Aquela equipe médica **salvou** o menino da morte.
c) "Na manhã infinita as nuvens **surgiram** como a loucura numa alma." (Vinicius de Moraes)
d) "Nós **merecemos** a morte, / porque **somos** humanos / e a guerra é feita pelas nossas mãos, (...)" (Cecília Meireles)
e) "Meu espaço **é** o dia" (Ferreira Gullar)
f) "Nesse tempo eu não **pensava** mais nela, pensava em ganhar dinheiro." (Graciliano Ramos)

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

CENA VII
Harpagon

HARPAGON (*gritando por socorro, antes de entrar; e entrando em desalinho, alucinado*)

Ladrão!... Ladrão!... Assassino!... Assassino!... Onde está Justiça, meu Deus?... Estou perdido!... Assassinaram-me, degolaram-me, roubaram meu dinheiro... Quem poderia ter sido?... Que fizeram dele?... Onde está ele?... Que farei para encontrá-lo?... Estará lá?...Ou aqui?!... Quem fez isso?!... Ah!... Para, miserável!... devolva o meu dinheiro!... (*agarra o próprio braço, arquejante*) Ah! sou eu mesmo!... Sou eu mesmo!... Meu espírito está perturbado!... Ignoro onde estou, quem sou e o que faço!... ai de mim! meu pobre dinheiro, meu querido dinheiro, meu grande, meu adorado amigo!... Privaram-me de ti!... E visto que me foste arrebatado, perdi minha razão de ser, meu consolo, minha alegria!... Tudo acabou para mim!... Nada mais tenho a fazer no mundo! Longe de ti é impossível continuar a viver! Não posso mais!... Eu sufoco!... Eu morro!... Eu estou morto!... Eu estou enterrado!...

(MOLIÈRE, Jean-Baptiste. *O avarento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 100-1)

1. O texto que você acabou de ler é uma fala de Harpagon, o personagem central da peça *O avarento*, de Molière. Que é um avarento?

2. No texto aparecem duas informações entre parênteses e grafadas com letra diferente (itálico) que não representam a fala do personagem. Que função desempenham essas informações no texto?

3. Você já viu que, com os verbos que exprimem ação, o sujeito pode ser o elemento da oração que pratica, recebe ou pratica e recebe a ação ao mesmo tempo. No texto, é possível identificar o elemento que praticou a ação de roubar o dinheiro de Harpagon? Justifique sua resposta com frases do texto.

4. Numa passagem do texto, Harpagon declara: "E visto que me foste arrebatado, perdi minha razão de ser...". Qual é o sujeito de **foste arrebatado**? Esse sujeito pratica ou recebe a ação?

5. Para caracterizar Harpagon como uma pessoa extremamente avarenta, o autor faz uso da hipérbole, ou seja, da exageração. Transcreva algumas falas do personagem que sejam exemplos de exageração.

CAPÍTULO 13

Termos integrantes da oração

Termos integrantes são aqueles que aparecem na oração completando o sentido de outros termos.

São, portanto, fundamentais para uma correta e completa compreensão da frase. São eles:

- os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto);
- o agente da passiva;
- o complemento nominal.

COMPLEMENTOS VERBAIS

OBJETO DIRETO

Objeto direto é o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo direto.

Em geral, o objeto direto não vem introduzido por preposição. Do ponto de vista semântico, ele indica o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo na voz ativa. Observe:

$\overbrace{\text{Gabriel}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{vendia}}_{\text{v. t. d.}}\ \overbrace{\textbf{livros}}^{\text{o. d.}}.$ $\qquad$ $\overbrace{\text{Os passageiros}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{esperavam}}_{\text{v. t. d.}}\ \overbrace{\textbf{o trem}}^{\text{o. d.}}.$

O objeto direto torna-se sujeito da oração se o verbo estiver na voz passiva. Veja:

$\overbrace{\textbf{Livros}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{eram vendidos}}_{\text{verbo na voz passiva}}\ \text{por Gabriel.}$ $\qquad$ $\overbrace{\textbf{O trem}}^{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{era esperado}}_{\text{verbo na voz passiva}}\ \text{pelos passageiros.}$

OBJETO INDIRETO

Objeto indireto é o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo indireto.

O objeto indireto geralmente vem introduzido por uma preposição exigida pelo verbo. Do ponto de vista semântico, o objeto indireto indica o ser a que se destina ou se refere a ação expressa pelo verbo. Observe:

$\overbrace{\text{Gabriel}}^{\text{sujeito}}\quad \underbrace{\text{gosta}}_{\text{v. t. i.}}\quad \overbrace{\textbf{de música}}^{\text{o. i.}}.$

$\overbrace{\text{Melquíades}}^{\text{sujeito}}\quad \underbrace{\text{respondeu}}_{\text{v. t. i.}}\quad \overbrace{\textbf{a todos os alunos}}^{\text{o. i.}}.$

As preposições que introduzem o objeto indireto são vazias de conteúdo significativo, funcionando meramente como conectivos. São elas: **a**, **de**, **em**, **para**, **com**, **por**.

Assistir **a** filmes.
Escrever **para** o jornal.
Gostar **de** frutas.
Brincar **com** as crianças
Confiar **em** amigos.
Lutar **por** um ideal.

Há situações em que o verbo pode ter como complemento dois objetos indiretos. Nesses casos, os objetos indiretos serão regidos por preposições diferentes. Veja:

$\underbrace{\text{Queixou-se}}_{\text{v. t. i.}}\quad \overbrace{\textbf{ao médico}}^{\text{o. i.}}\quad \overbrace{\textbf{de fortes dores}}^{\text{o. i.}}.$

$\underbrace{\text{Desculpou-se}}_{\text{v. t. i.}}\quad \overbrace{\textbf{do atraso}}^{\text{o. i.}}\quad \overbrace{\textbf{ao público}}^{\text{o. i.}}.$

Verbos com dois complementos

Há verbos que são transitivos diretos e indiretos; esses verbos pedem simultaneamente objeto direto e indireto:

$\underbrace{\text{Oferecemos}}_{\text{v. t. d. i.}}\quad \overbrace{\text{uma medalha}}^{\text{o. d.}}\quad \overbrace{\text{ao primeiro colocado}}^{\text{o. i.}}.$

$\underbrace{\text{Entregaram}}_{\text{v. t. d. i.}}\quad \overbrace{\text{a declaração}}^{\text{o. d.}}\quad \overbrace{\text{ao cartório}}^{\text{o. i.}}.$

OBJETO CONSTITUÍDO POR UM PRONOME OBLÍQUO

Os pronomes oblíquos, quando funcionam como complementos verbais, podem assumir a função sintática de objeto direto ou objeto indireto.

Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** funcionam como **objeto direto**. Os pronomes **lhe**, **lhes** funcionam como **objeto indireto**.

Os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem assumir a função de **objeto direto** ou **objeto indireto**. Para analisá-los corretamente, basta atentar à predicação verbal, isto é, verificar se tais pronomes completam verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto:

$\underbrace{\text{O pai deixou-}}_{\text{v. t. d.}}\ \overbrace{\textbf{as}}^{\text{o. d.}}\quad \text{em casa.}$

$\underbrace{\text{Pertencem-}}_{\text{v. t. i.}}\ \overbrace{\textbf{te}}^{\text{o. i.}}\quad \text{todos os presentes.}$

$\underbrace{\text{A resposta interessava-}}_{\text{v. t. i.}}\ \overbrace{\textbf{lhe}}^{\text{o. i.}}.$

$\text{Não}\quad \overbrace{\textbf{me}}^{\text{o. d.}}\quad \underbrace{\text{convidaram.}}_{\text{v. t. d.}}$

o. d.
Espero- **te** na estação.
v. t. d.

o. i.
Isto **me** convém.
v. t. i.

Como você pôde observar, quando o objeto indireto é representado por um pronome oblíquo átono, ele não virá precedido de preposição.

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Como vimos, o objeto direto é o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo direto sem ser introduzido por preposição obrigatória. Casos há, no entanto, em que o objeto direto **pode ou deve vir introduzido por preposição**. É importante notar que, no caso de o objeto direto vir introduzido por preposição, esta não é exigida pela regência do verbo. Lembre-se de que o objeto direto completa sempre o sentido de um verbo transitivo direto, enquanto o objeto indireto completa o sentido de um verbo transitivo indireto.

O objeto direto deverá ser preposicionado nos seguintes casos:

a) quando for o pronome relativo **quem** com antecedente explícito:

o. d. prep.
Era a mulher **a quem** ele **amava**.
v. t. d.

b) quando for representado por um pronome oblíquo tônico:

o. d. prep.
Nunca enganaram **a ti**.
v. t. d.

c) para evitar ambiguidade:

o. d. prep.
Ao dono o cão nunca abandona.
v. t. d.

Em certas construções enfáticas, o objeto direto **pode** aparecer preposicionado:

o. d. prep.
"A costureira **pegou** **do pano**." (Machado de Assis)
v. t. d.

o. d. prep.
Eles amam **a Deus**.
v. t. d.

o. d. prep.
"Como **beber** **dessa bebida amarga**." (Gilberto Gil e Chico Buarque)
v. t. d.

OBJETO DIRETO INTERNO (OU COGNATO)

Vimos que verbos intransitivos são aqueles que, por terem sentido completo, não reclamam um complemento (objeto). É comum, no entanto, o emprego desses verbos com um objeto, representado por um substantivo da mesma área semântica do verbo:

Dormi o **sono** dos justos.
Vivia uma **vida** de rei.
Combati o bom **combate**.

"Os **sonhos** mais lindos **sonhei** (...)"
(F. D. Marchetti, M. de Feraudy e Armando Louzada)

"**Sonhar**
Mais um **sonho** impossível (...)"
(J. Darion, M. Leigh e Chico Buarque)

"(...) E **rir** meu **riso** e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento." (Vinicius de Moraes)

OBJETO PLEONÁSTICO

Muitas vezes, por uma questão de ênfase, antecipamos o objeto, colocando-o no início da frase, e depois o repetimos através de um pronome oblíquo átono. A esse objeto repetido damos o nome de **objeto pleonástico** ou **enfático**:

$\overbrace{\textbf{“Esses versos,}}^{\text{o. d.}}$ foi o Nicolau que $\overbrace{\textbf{os}}^{\text{o. d. pleon.}}$ escreveu de próprio punho”. (Leon Tolstoi)

$\overbrace{\textbf{“Às suas violetas, na janela,}}^{\text{o. i.}}$ não $\overbrace{\textbf{lhes}}^{\text{o. i. pleon.}}$ poupei água e elas murcham”. (Dalton Trevisan)

Muitas vezes, o objeto pleonástico está repetindo a forma tônica do pronome oblíquo:

$\overbrace{\textbf{A mim,}}^{\text{o. d. (tônico)}}$ ninguém $\overbrace{\textbf{me}}^{\text{o.d. pleon. (átono)}}$ engana.

MORFOSSINTAXE DOS OBJETOS

Os objetos podem ser representados por:

a) **um substantivo:**

Pilar Ternera $\underbrace{\text{comprou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{flores}}^{\text{o. d.}}$.

Pilar Ternera $\underbrace{\text{gosta}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{de flores}}^{\text{o. i.}}$. (núcleo: **flores**)

b) **um pronome substantivo:**

Nunca $\underbrace{\text{vi}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{aquilo}}^{\text{o. d.}}$.

Eles $\underbrace{\text{confiam}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{em mim}}^{\text{o. i.}}$. (núcleo: **mim**)

$\underbrace{\text{Convidei-}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{o}}^{\text{o. d.}}$ para viajar.

Este assunto não $\overbrace{\textbf{lhe}}^{\text{o. i.}}$ $\underbrace{\text{interessa.}}_{\text{v. t. i.}}$

c) **um numeral substantivo:**

– Quantos filhos você tem?

– $\underbrace{\text{Tenho}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{dois}}^{\text{o. d.}}$.

Isto $\underbrace{\text{interessa}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a ambos}}^{\text{o. i.}}$. (núcleo: **ambos**)

d) **uma palavra substantivada:**

Como resposta, ele $\underbrace{\text{recebeu}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{um sonoro “não”}}^{\text{o. d.}}$. (núcleo: **não**)

$\underbrace{\text{Precisava}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{de um simples “defiro”}}^{\text{o. i.}}$ para poder tirar férias. (núcleo: **defiro**)

e) **uma oração subordinada:**

$\underbrace{\text{Espero}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{que você me auxilie}}^{\text{o. d.}}$.

$\underbrace{\text{Necessito}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{de que você me auxilie}}^{\text{o. i.}}$.

AGENTE DA PASSIVA

Agente da passiva é o termo da oração que se refere a um verbo na voz passiva, sempre introduzido por preposição.

Do ponto de vista semântico, indica o ser que executa a ação verbal sofrida pelo sujeito. Observe:

$\overbrace{\text{As terras}}^{\text{sujeito (paciente)}}\ \underbrace{\text{foram desapropriadas}}_{\text{verbo na voz passiva}}\ \overbrace{\textbf{pelo governo}}^{\text{agente da passiva}}.$ $\quad\overbrace{\text{O castelo}}^{\text{sujeito (paciente)}}\ \underbrace{\text{estava cercado}}_{\text{verbo na voz passiva}}\ \overbrace{\textbf{de inimigos}}^{\text{agente da passiva}}.$

Se transpusermos para a voz ativa a oração em que aparece o agente da passiva, este assumirá a função sintática de sujeito. Veja:

$\overbrace{\textbf{O governo}}^{\text{sujeito}}\ \text{desapropriou as terras.}$ $\quad\overbrace{\textbf{Inimigos}}^{\text{sujeito}}\ \text{cercavam o castelo.}$

O agente da passiva ocorre geralmente na voz passiva analítica (verbo auxiliar + particípio). Embora seja menos frequente, poderá também ocorrer na voz passiva sintética (verbo transitivo direto + pronome apassivador):

$\overbrace{\text{Este mar}}^{\text{sujeito (paciente)}}\ \underbrace{\text{se navega}}_{\text{verbo na passiva sintética}}\ \overbrace{\textbf{de cruéis marinheiros}}^{\text{agente da passiva}}.$ $\quad\overbrace{\text{Esta classe}}^{\text{sujeito (paciente)}}\ \underbrace{\text{formou-se}}_{\text{verbo na passiva sintética}}\ \overbrace{\textbf{de bons alunos}}^{\text{agente da passiva}}.$

MORFOSSINTAXE DO AGENTE DA PASSIVA

O agente da passiva é um termo que mantém íntima relação com o sujeito de uma voz ativa. Por essa razão, o agente da passiva é representado por um substantivo ou por uma palavra ou oração com valor de substantivo:

$\text{A bola foi arremessada}\ \overbrace{\textbf{pelo jogador}}^{\text{agente da passiva}}.$ (núcleo: **jogador**, substantivo)

$\text{A bola foi arremessada}\ \overbrace{\textbf{por ele}}^{\text{agente da passiva}}.$ (núcleo: **ele**, pronome substantivo)

$\text{O trabalho foi feito}\ \overbrace{\textbf{pelos dois}}^{\text{agente da passiva}}.$ (núcleo: **dois**, numeral substantivo)

$\text{O menino foi socorrido}\ \overbrace{\textbf{por quem passava por perto}}^{\text{agente da passiva}}.$ (oração subordinada substantiva)

COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal é o termo da oração que se liga a um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), sempre por meio de preposição, com a função de completar o sentido desse nome.

Do ponto de vista semântico, o complemento nominal representa o destinatário da ação expressa por um nome. Veja:

$\text{O povo tinha}\ \underbrace{\text{necessidade}}_{\text{nome (subst.)}}\ \overbrace{\textbf{de alimentos}}^{\text{compl. nominal}}.$ $\quad\text{Agiu}\ \underbrace{\text{contrariamente}}_{\text{nome (adv.)}}\ \overbrace{\textbf{ao esperado}}^{\text{compl. nominal}}.$

$\text{Este remédio é}\ \underbrace{\text{prejudicial}}_{\text{nome (adj.)}}\ \overbrace{\textbf{ao organismo}}^{\text{compl. nominal}}.$

Os nomes que exigem complemento nominal, em geral, correspondem a verbos transitivos que possuem mesmo radical. Observe alguns exemplos:

nome	complemento nominal	verbo	objeto
amor	aos filhos	amar	os filhos
respeito	aos pais	respeitar	os pais
combate	às chamas	combater	as chamas
recordação	da cena	recordar	a cena
confiança	na justiça	confiar	na justiça
queima	de estoque	queimar	o estoque
leitura	do texto	ler	o texto

Sugerimos uma consulta ao capítulo 19, página 295, no qual apresentamos, sob o título "Regência de alguns nomes", uma relação de palavras que exigem complemento nominal.

MORFOSSINTAXE DO COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento nominal tem função substantiva, ou seja, será representado por um substantivo ou palavra ou oração com valor de substantivo:

compl. nominal
A obediência **ao regulamento** é necessária. (núcleo: **regulamento**, substantivo)

compl. nominal
A necessidade **dela** era a mesma dos outros. (núcleo: **ela**, pronome substantivo)

compl. nominal
A confiança **nos três** é fundamental para o sucesso. (núcleo: **três**, numeral substantivo)

compl. nominal
Tinha necessidade **de que o ajudassem**. (oração subordinada substantiva)

O complemento nominal também pode ser representado por um pronome oblíquo átono. Nesse caso, não virá precedido de preposição:

compl. nominal
Caminhar a pé **lhe** era saudável. (saudável **a ele**)

compl. nominal
Aquele remédio **nos** era prejudicial. (prejudicial **a nós**)

compl. nominal
A sorte **lhe** foi favorável. (favorável **a ele**)

A gramática no dia a dia

AGENTE DA PASSIVA: TERMO INTEGRANTE DE FATO?

Embora a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) classifique o agente da passiva como termo integrante da oração, entendemos que, na verdade, ele não o é, pois não complementa o sentido do verbo. Basta observar que, na linguagem do dia a dia, grande parte das orações passivas (sobretudo as sintéticas) não apresenta o agente da passiva. Veja:

Vendem-se casas.
Alugam-se apartamentos.
Plastificam-se documentos.

As urnas da eleição já foram lacradas.
Mais uma vez, a Seleção Brasileira foi elogiada.

Nos exemplos anteriores não se explicita **quem vende** as casas, **quem aluga** os apartamentos, **quem plastifica** os documentos, **quem lacrou** as urnas e **quem elogiou** a Seleção Brasileira, ou seja, não se informa quem é o agente da passiva.

▣ VOZ PASSIVA E VOZ ATIVA: ÊNFASE SOBRE ELEMENTOS DIFERENTES

Vimos que, dependendo da relação estabelecida entre o sujeito e o verbo, a oração poderá estar na voz ativa ou na voz passiva.

A opção por uma construção passiva ou ativa está relacionada ao destaque que se queira dar a um destes elementos da frase: o agente, o paciente ou a própria ação verbal. Observe:

Os torcedores comemoraram a conquista do título.

A conquista do título foi comemorada pelos torcedores.

No primeiro exemplo, a construção de voz ativa dá maior relevância aos agentes da comemoração (os torcedores, aqueles que comemoraram), que na frase funcionam como sujeito.

Já no segundo exemplo, optando-se pela construção passiva, a relevância é dada ao objeto da comemoração (a conquista do título, aquilo que foi comemorado), que na frase funciona como sujeito.

Quando se opta pela voz passiva sintética (verbo transitivo + pronome apassivador **se**), a relevância recai sobre a própria ação verbal, como nos exemplos abaixo:

Procura-se cachorro desaparecido.

Afinam-se pianos.

Premiaram-se os vencedores.

Atividades

Texto para as atividades de 1 a 4.

> "Não é para nós que o leite da vaca brota, mas nós o bebemos. A flor não foi feita para ser olhada por nós nem para que sintamos seu cheiro, e nós a olhamos e cheiramos."

(LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 150.)

1. Indique o sujeito das seguintes formas verbais:
   a) brota
   b) bebemos
   c) foi feita
   d) sintamos
2. Diga que nome é substituído pelos pronomes oblíquos destacados nas frases a seguir e que função sintática eles desempenham na oração de que fazem parte.
   a) "[...] mas nós **o** bebemos."
   b) "[...] e nós **a** olhamos [...]"
3. Qual é o termo que exerce a função sintática de agente da passiva?
4. Em outro trecho do mesmo livro, Clarice Lispector diz:
   "O leite da vaca, nós o bebemos. E se a vaca não deixa, usamos de violência."
   a) O verbo **beber** é transitivo direto (quem bebe, bebe algo). No trecho, qual é o complemento de beber?
   b) O verbo **deixar** geralmente é empregado com complemento. No texto, esse complemento não vem expresso, mas é possível identificá-lo. Levando em conta o contexto, qual é o complemento do verbo **deixar**?
   c) Em que sentido foi empregado o verbo **usar** no texto? Classifique esse verbo quanto à predicação.
5. Nos textos a seguir, dê a função sintática dos termos em destaque.
   a) "O uso **de drogas** para melhorar **a *performance* dos atletas olímpicos** não é **novidade**. O vencedor **da maratona dos Jogos de 1904**, o americano Thomas Hicks, tomou inúmeras doses de estricnina e conhaque durante os 42 quilômetros da corrida. Às vésperas da prova de 100 metros nas Olimpíadas de 1920, **o treinador da delegação dos Estados Unidos** ofereceu **a seus pupilos uma mistura de xerez com gemas de ovos**. Era o fim dos tempos românticos em que se tratava **o *doping*** com a mesma benevolência destinada aos escritores que mergulharam em absinto nos loucos anos 20 em Paris."

   (Fascículo integrante da revista *Época*, 7 ago. 2000, p. 5.)

   b) "Tinha muito medo **da morte** repentina e pra se livrar dela, fazia as nove primeiras sextas-feiras, emendadas. **De defunto** não tinha medo, só **de gente viva**, conforme dizia. Agora, **da perdição eterna**, tinha horror, pra ela e pros outros."

   (PRADO, Adélia. Sem enfeite nenhum. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 349.)

c) "**Os valorosos troianos**, Heitor não deixou que repensassem." (Homero)

6. "Você já mostrou muita nota vermelha para seu pai. Para variar, mostre uma nota preta." (Anúncio publicitário)

a) Da primeira oração, aponte e classifique o sujeito, o predicado e os complementos verbais.

b) Qual o sentido das expressões "nota vermelha" e "nota preta"?

7. Dê a função sintática das palavras em destaque.

Este cartão de crédito é **importante** para você, pois **lhe** dá **acesso às coisas** de que você gosta. Com ele, **você** vive e usufrui os prazeres da vida.

8. Transforme os verbos transitivos em nomes regidos de complemento nominal. Veja o exemplo:

criticar os colegas → crítica aos colegas

a) necessitar de carinho

b) sequestrar o empresário

c) confiar no colega

d) obedecer ao regulamento

e) combater a fome

9. Complete o sentido dos nomes destacados por meio de um complemento nominal.

a) A pressa é **inimiga** *.

b) **Depois** * vem a bonança.

c) Gato escaldado tem **medo** *.

d) Esse lugar está **cheio** *.

e) O atraso causou a **perda** *.

f) A **consulta** * permite saber o sentido das palavras.

g) A **descoberta** * trouxe riqueza àquela cidade.

h) Como estava chovendo, eles ficaram **dentro** *.

i) Eles procederam à **limpeza** *.

j) O **acesso** * foi interditado.

k) Ele vivia **descontente** *.

l) Era um filme **impróprio** *.

m) Ele tinha **horror** *.

10. Nas frases a seguir, destaque e classifique os complementos verbais.

a) "Interrompia a lição com piadinhas." (Clarice Lispector)

b) "Seis semanas depois, uniram eles seus destinos." (Machado de Assis)

c) "Os antigos foram estudar a geologia dos campos santos." (Machado de Assis)

d) Estudamos a lição para a prova.

e) "Levava um canivete no cinto." (Assis Valente)

f) Ele não concorda com você.

g) Gosto do esquadrão canarinho.

h) O jovem deu um presente para a namorada.

i) Ele fez o exercício com calma.

j) Necessitava de medicamentos importados.

11. Marque:

A para objeto direto;
B para objeto indireto;
C para objeto direto preposicionado.

a) Duvido **destas coisas**.

b) Conheço **estas coisas**.

c) Gostou **do vinho** que lhe ofereceram.

d) Bebeu **do vinho** que lhe ofereceram.

e) O fato interessa **a eles**.

f) Devemos amar **a eles** como a nós próprios.

g) Ninguém temia **ao tirano ditador**.

h) Os inimigos cumpriram **com a palavra**.

i) O policial sacou **do revólver** para enfrentar o perigoso bandido.

j) Faltava **de tudo** naquela casa.

k) "**Desta água** não beberei, **deste pão** não comerei."

12. Analise o pronome oblíquo e marque:

A para objeto direto;
B para objeto indireto.

a) Emprestei-lhe o dinheiro.

b) Espero-o na estação.

c) Isto nos pertence.

d) Aquilo não me convinha.

e) Entregaram-te o livro.

f) Desejo-te uma boa viagem.

g) Sua opinião não me importava.

h) Nada nos incomoda.

i) Não me deixe só!

j) O campeão de boxe dá-se muita importância.

k) Alguém te deu o recado?

13. As frases a seguir estão na voz ativa. Passe-as para a voz passiva e destaque o agente da passiva.

a) Lino ensinava música ao garoto.

b) Anfitrião mandou Héracles para o campo.

c) O funcionário recuperou todos os objetos perdidos.

d) Fiz todo o trabalho sem ajuda de ninguém.

e) Uma luz fraca ilumina os quadros em exposição.

f) O aluno resolveu todas as questões da prova.

g) A polícia prendeu os assaltantes.

14. Nas frases seguintes, aponte o complemento nominal.

a) Sempre foi insensível à dor.

b) Comportou-se favoravelmente ao adversário.

c) Tinha uma grande necessidade de férias.
d) Sempre teve medo da morte.
e) Simone tinha uma enorme aversão a baratas.
f) Moro perto do colégio.

15. Dê a função sintática dos termos destacados de acordo com o seguinte código:

A objeto direto;
B objeto indireto;
C complemento nominal;
D agente da passiva.

a) A crença **em dias melhores** animava-os.
b) Ninguém acredita **em você**.
c) Tenho predileção **por morangos**.
d) Todos os exercícios foram resolvidos **pelos alunos**.
e) O professor indicou **um novo livro**.
f) Ontem me esqueci **dos documentos**.

16. Dê a função sintática das palavras em destaque.

a) Ele agradeceu **aos companheiros** – estava, realmente, agradecido **a eles** – pela rejeição **ao projeto**.
b) A recordação **da cena** persegue-**me** até hoje.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado de sua vida,
regular como um paradigma da 1.ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

(LEMINSKI, Paulo. *Caprichos e relaxos*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 24.)

1. Qual é o sentido da palavra **predicado** no verso "Um pleonasmo, o principal predicado da sua vida"?

2. No verso em que aparece a expressão "sujeito inexistente" qual é o sujeito?

3. O autor afirma que o professor "era o tipo do sujeito inexistente". Qual característica do personagem está sendo revelada?

4. No verso "E ela era bitransitiva", qual característica da mulher do professor está sendo revelada?

5. Na frase "Acharam um artigo indefinido em sua bagagem":
a) qual é o sujeito?
b) qual é a função sintática de "um artigo indefinido"?
c) que tipo de predicado ocorre?
d) em que voz verbal se encontra essa oração?

6. Na frase "Foi infeliz":
a) qual é o sujeito?
b) que tipo de predicado ocorre?
c) qual é a função sintática do termo **infeliz**?

CAPÍTULO 14

Termos acessórios da oração e vocativo

Termos acessórios são aqueles cuja função na oração é acrescentar informações secundárias.

São normalmente utlizados para determinar e carcterizar os nomes ou exprimir circunstâncias do processo verbal.

São três os termos acessórios da oração:

- adjunto adnominal;
- adjunto adverbial;
- aposto.

ADJUNTO ADNOMINAL

Adjunto adnominal é o termo da oração que sempre se refere a um substantivo que funciona como núcleo de um termo, a fim de determiná-lo, indeterminá-lo ou caracterizá-lo.

Veja:

adj. adn.	adj. adn.	adj. adn.			adj. adn.		adj. adn.
Os	**dois**	**primeiros**	colocados	disputarão	**a**	medalha	**de ouro**.
			subst. (núcleo do sujeito)			subst. (núcleo do objeto direto)	

Entre o adjunto adnominal e o substantivo a que ele se refere não ocorre outro termo da oração, exceto outro(s) adjunto(s) adnominal(is). Compare:

Os alunos **inquietos** saíram.
Os alunos saíram **inquietos**.

Na primeira frase, **inquietos** é adjunto adnominal, pois caracteriza o substantivo **alunos** sem mediação de outro termo. Na segunda, **inquietos** é predicativo do sujeito, pois caracteriza o substantivo **aluno** (núcleo do sujeito) por meio de um verbo.

DIFERENÇA ENTRE ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

Em alguns casos, quando o adjunto adnominal vem introduzido por preposição, pode ser confundido com o complemento nominal. Para que não haja equívocos, observe o seguinte:

❶ Se o termo introduzido por preposição estiver ligado a adjetivo ou advérbio, será – sem dúvida alguma – complemento nominal, pois, como vimos, o adjunto adnominal refere-se sempre a um substantivo:

Era $\underbrace{\text{favorável}}_{\text{adjetivo}}$ $\overbrace{\textbf{ao divórcio}}^{\text{compl. nominal}}$. Depôs $\underbrace{\text{favoravelmente}}_{\text{advérbio}}$ $\overbrace{\textbf{ao réu}}^{\text{compl. nominal}}$.

❷ Se o termo introduzido por preposição estiver ligado a substantivo, será:

a) adjunto adnominal, se tiver sentido ativo:

A resposta $\overbrace{\textbf{do aluno}}^{\text{adj. adn.}}$ foi satisfatória.
(O aluno deu a resposta: sentido ativo.)

b) complemento nominal, se tiver sentido passivo:

A resposta $\overbrace{\textbf{ao aluno}}^{\text{compl. nominal}}$ foi satisfatória.
(O aluno recebeu a resposta: sentido passivo.)

As reclamações $\overbrace{\textbf{do técnico}}^{\text{adj. adn.}}$ $\overbrace{\textbf{aos jogadores}}^{\text{compl. nominal}}$ tinham fundamento.
(O técnico fez as reclamações: sentido ativo; os jogadores receberam as reclamações: sentido passivo.)

DIFERENÇA ENTRE ADJUNTO ADNOMINAL E PREDICATIVO

O adjunto adnominal refere-se a um nome sem mediação de verbo; o predicativo sempre está relacionado a um nome por meio de verbo (de ligação ou não). O adjunto adnominal, ao contrário do predicativo, não é um termo autônomo, isto é, o adjunto adnominal não existe por si só, ele é sempre parte de um outro termo. Observe:

O elegante Pedro compareceu ao casamento.

Nessa oração, o adjetivo **elegante** exerce a função sintática de adjunto adnominal, pois se liga ao nome (**Pedro**) sem mediação de verbo, e faz parte do sujeito: Ele [o elegante Pedro] compareceu ao casamento.

Pedro compareceu ao casamento elegante.

Nessa oração, o adjetivo **elegante** exerce a função sintática de predicativo do sujeito, pois se liga ao nome **Pedro**, que funciona como sujeito, por meio de verbo.

Todos cumprimentaram o elegante Pedro.

Nessa oração, o adjetivo **elegante** funciona como adjunto adnominal, já que se liga ao nome Pedro, sem mediação de verbo, e faz parte do objeto direto **o elegante Pedro**.

Todos consideram Pedro elegante.

Nessa oração, **elegante** é predicativo do objeto, pois se liga ao nome por meio de verbo (**consideram**), e não faz parte do objeto: Todos o consideram elegante.

Veja outros exemplos:

A aluna inquieta saiu da sala. (adjunto adnominal: Ela saiu da sala)
A aluna saiu da sala inquieta. (predicativo do sujeito: Ela saiu da sala inquieta)
O barulho deixou a aluna inquieta. (predicativo do objeto: O barulho deixou-a inquieta)

MORFOSSINTAXE DO ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adnominal pode ser representado por:

a) **artigo:**

O menino chegou.

b) **numeral adjetivo:**

Dois meninos chegaram.

c) **pronome adjetivo:**

Aqueles meninos chegaram.

d) **pronome pessoal oblíquo** (equivalendo a pronome possessivo):

Roubaram-$\overset{\text{adj. adn.}}{\textbf{me}}$ os documentos. (= Roubaram os **meus** documentos.)

Nem $\overset{\text{adj. adn.}}{\textbf{te}}$ reconheci a voz. (Nem reconheci a **tua** voz.)

e) **adjetivo:**

Meninos **tristes** chegaram.

f) **locução adjetiva:**

Meninos **do interior** chegaram.

g) **oração subordinada:**

O homem **que trabalha** progride.

No último exemplo, a oração "que trabalha" equivale ao adjetivo "trabalhador". A oração que exerce a função de adjunto adnominal recebe o nome de **oração subordinada adjetiva**. O estudo desse tipo de oração será feito no capítulo 16.

ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial é o termo da oração que se liga a um verbo, com ou sem preposição, a fim de indicar uma circunstância qualquer.

Observe:

O inverno $\underset{\text{verbo}}{\text{chegou}}$ $\overset{\text{adj. adv.}}{\textbf{cedo.}}$

Os viajantes $\underset{\text{verbo}}{\text{chegaram}}$ $\overset{\text{adj. adv.}}{\textbf{a São Paulo.}}$

Os estudantes $\underset{\text{verbo}}{\text{leram}}$ o livro $\overset{\text{adj. adv.}}{\textbf{na biblioteca.}}$

O adjunto adverbial pode também estar ligado a adjetivos ou advérbios, para lhes intensificar o sentido:

Flávia é $\overset{\text{adj. adv.}}{\textbf{muito}}$ $\underset{\text{adjetivo}}{\text{estudiosa.}}$

Aristides fala $\overset{\text{adj. adv.}}{\textbf{muito}}$ $\underset{\text{advérbio}}{\text{bem.}}$

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS

Embora a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não apresente uma classificação dos adjuntos adverbiais, é comum classificá-los de acordo com as inúmeras circunstâncias que expressam. Vejamos as mais comuns:

a) **lugar:** Moro **em São Paulo**.
b) **tempo:** Cheguei **cedo**.
c) **modo:** Falava **bem**.
d) **instrumento:** Cortou-se **com a faca**.
e) **intensidade:** Falavam **muito**.
f) **meio:** Ele veio **de ônibus**.
g) **assunto:** Falavam **sobre política**.
h) **causa:** Melhorou **com o remédio**.
i) **finalidade:** Estudou **para a prova**.
j) **condição:** Nada se consegue **sem muito trabalho**.
k) **concessão:** Nada conseguiu **apesar de tanto esforço**.
l) **companhia:** Saiu **com os amigos**.
m) **negação:** Ele **nunca** viaja nas férias.
n) **afirmação:** O juiz **certamente** condenará o réu.
o) **dúvida: Talvez** ele se candidate ao cargo de governador.
p) **conformidade:** Dança **conforme a música**.
q) **exclusão:** Todos saíram, **menos ele**.

Ao contrário do que ocorre com o objeto indireto, a preposição que introduz os adjuntos adverbiais tem sempre valor significativo.

MORFOSSINTAXE DO ADJUNTO ADVERBIAL

O adjunto adverbial será representado por um advérbio, por uma locução ou expressão adverbial. Também pode ser expresso por uma oração, que receberá o nome de **oração subordinada adverbial**.

Veja:

Cheguei $\overbrace{\textbf{quando eram 10 horas}}^{\text{or. sub. adverbial}}$.

APOSTO

Aposto é o termo da oração colocado junto a um nome (ou pronome) que o antecede, com a função de explicar, especificar, enumerar, resumir esse nome.

Entre o aposto e o nome a que ele se refere normalmente há uma pausa, marcada na escrita por sinal de pontuação.

No exemplo a seguir, a função do aposto é explicar (**aposto explicativo**):

$\underbrace{\text{Lúcia,}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{aluna do nono ano}}^{\text{aposto}}$, foi bem na prova.

No próximo caso, a função do aposto é enumerar (**aposto enumerativo**):

Na despensa havia os seguintes $\underbrace{\text{produtos:}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{açúcar, café, sal, macarrão e óleo}}^{\text{aposto}}$.

Com a função de resumir (**aposto resumitivo** ou **recapitulativo**), temos o seguinte exemplo de aposto:

$\underbrace{\text{Eletrodomésticos, joias, dinheiro, documentos,}}_{\text{nomes}}$ $\overbrace{\textbf{tudo}}^{\text{aposto}}$ foi roubado.

Quando a função do aposto é especificar, normalmente não há pausa e, consequentemente, não há sinal de pontuação entre ele e o nome especificado. A esse tipo de aposto dá-se o nome de **aposto especificativo**:

A $\underbrace{\text{cidade}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{de São Paulo}}^{\text{aposto}}$ apresenta altos índices de poluição ambiental.

Compraram os presentes na $\underbrace{\text{rua}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{Direita}}^{\text{aposto}}$.

Compraram $\underbrace{\text{salsicha}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{Sadia}}^{\text{aposto}}$ e $\underbrace{\text{margarina}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{Doriana}}^{\text{aposto}}$.

No $\underbrace{\text{mês}}_{\text{nome}}$ $\overbrace{\textbf{de julho}}^{\text{aposto}}$ viajarão para a Europa.

Observe que o aposto especificativo é representado por um nome próprio que determina um nome comum.

O aposto estabelece com o nome a que se refere uma relação de equivalência. É possível ocorrer até mesmo um aposto de outro aposto. Veja:

> "Eu, por exemplo, o capitão do mato **Vinicius de Moraes, poeta e diplomata**, **o branco mais preto do Brasil**..." (Vinicius de Moraes)

Geralmente, o aposto vem posposto ao nome a que se refere. Nada impede, no entanto, que ele o anteceda. Observe:

> "**Uma das hortaliças mais cultivadas no mundo**, o tomate dá em uma planta herbácea e com caule flexível que, por isso mesmo, não aguenta o peso dos frutos em posição vertical." (*Galileu*, n. 138, jan. 2003, p. 15.)
>
> "**Uma das mais belas regiões da França**, Rhône-Alpes reúne em toda sua extensão encantadoras cidades e vilas." (*O Estado de S. Paulo*, 28 jan. 2003, p. V4.)
>
> **Estado preferido pelos turistas argentinos**, Santa Catarina possui praias para todos os gostos.

Há casos em que o aposto se refere a uma oração inteira:

> As chuvas foram intensas durante todo o dia, **razão de vários pontos de alagamento**.

MORFOSSINTAXE DO APOSTO

O aposto tem função substantiva na oração, o que significa que seu núcleo será representado por um **substantivo** ou por uma **palavra com valor de substantivo**:

O Brasil, $\overbrace{\text{maior } \underbrace{\textbf{país}}_{\text{núcleo: substantivo}} \text{ da América do Sul,}}^{\text{aposto}}$ apresenta inúmeros contrastes.

Algumas pessoas, $\overbrace{\textbf{idosos e gestantes},}^{\text{aposto}}$ têm atendimento prioritário.

núcleos: palavras com valor de substantivo

O aposto pode também ser representado por uma oração subordinada, que receberá o nome de **oração subordinada substantiva apositiva**:

Desejamos apenas isto: $\overbrace{\textbf{que o novo milênio traga a paz.}}^{\text{or. sub. subs. apositiva}}$

Queremos somente uma coisa: $\overbrace{\textbf{encerrar o ano com saúde.}}^{\text{or. sub. subs. apositiva}}$

VOCATIVO

> **Vocativo** é o termo da oração cuja função é a de chamar ou interpelar um interlocutor, real ou imaginário.

O vocativo é um termo independente dentro da oração. Não faz parte nem do sujeito, nem do predicado; por isso, não pertence a nenhum dos grandes grupos de termos da oração (termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios). Na escrita, deve vir sempre separado por sinal de pontuação (vírgula ou ponto de exclamação) e, quando se quer enfatizá-lo, costuma-se precedê-lo por interjeição de chamamento. Quanto à posição, o vocativo pode vir no início, no meio ou no final da frase:

"$\overbrace{\textbf{Xará}}^{\text{vocativo}}$, um rio pode ser o riso líquido das crianças ou as lágrimas secas dos velhos." (Lourenço Diaféria)

"– Muito bom dia, $\overbrace{\textbf{senhora}}^{\text{vocativo}}$,
que nesta janela está (...)" (João Cabral de Melo Neto)

"Gosto muito de você, $\overbrace{\textbf{leãozinho}}^{\text{vocativo}}$." (Caetano Veloso)

MORFOSSINTAXE DO VOCATIVO

Como se refere a um ser, o vocativo é representado por um substantivo ou pronome substantivo. Veja:

Gabriela, feche todas as janelas que está começando a chover.

"Como é agradável e espantosa a sua história, **maninha**." (*Livro das mil e uma noites*)

Você, não fique aí parado, volte imediatamente para o seu lugar.

Meninos, eu vi.

A gramática no dia a dia

Como vimos, as preposições que introduzem os adjuntos adverbiais, ao contrário das que introduzem os complementos verbais, têm valor significativo. Dessa forma, uma mesma circunstância pode assumir diferentes matizes, dependendo da preposição que se utilize para introduzir o adjunto adverbial. Observe:

Chegamos cedo **a Aracaju**. (O adjunto adverbial exprime lugar: aonde.)

Chegamos cedo **de Aracaju**. (O adjunto adverbial exprime lugar: donde.)

Estive **em Aracaju**. (O adjunto adverbial exprime lugar: onde.)

Levaram os filhos **para Aracaju**. (O adjunto adverbial exprime lugar: para onde.)

No verão, ele andou **por Aracaju**. (O adjunto adverbial exprime lugar: por onde.)

Indo para Salvador, o avião passou **sobre Aracaju**. (O adjunto adverbial exprime lugar: sobre onde.)

Atividades

1. Leia o texto abaixo para responder às questões que o seguem.

Polícia encontra livro roubado de Borges

A Polícia Federal da Argentina encontrou um exemplar da primeira edição de um livro de poemas de Jorge Luis Borges publicado em 1925 e que havia sido roubado. A obra está avaliada em US$ 10 mil, e estava em uma barraca numa feira de livros de Buenos Aires, segundo informações do jornal *Clarín*. O exemplar de *Luna de Enfrente* pertencia ao colecionador Horacio Porcel e foi roubada [*sic*] dele há menos de um ano. O livro traz uma dedicatória de Borges ao escritor argentino Ricardo Guiraldes.

(*Folha de S.Paulo*, 20 set. 2004, p. E8.)

a) Da forma como está redigido, o título da matéria é ambíguo. Explique quais são as duas leituras possíveis.

b) Reescreva o título a fim de que ele expresse sem ambiguidades a informação constante na notícia.

2. Observe as frases a seguir:

I. A compra do livro foi feita **pela internet**.

II. A compra do livro foi feita **pela própria aluna**.

Agora responda: qual é a função que exerce os termos em destaque?

3. Sobre o período a seguir, indique qual das alternativas não é verdadeira.

Lúcia e Paloma, minhas amigas, estudam Psicologia.

a) **minhas amigas** pode estar exercendo a função de vocativo.

b) **minhas amigas** pode estar exercendo a função de aposto.

c) Se tirarmos a segunda vírgula, **minhas amigas** exerce a função de sujeito.

d) Se tirarmos a segunda vírgula, **Lúcia e Paloma** exerce a função de vocativo.

e) Se tirarmos a segunda vírgula, **minhas amigas** exerce a função de vocativo.

4. Na frase a seguir, a posição do adjunto adverbial possibilita duas leituras. Quais são elas? Explique a razão dessas duas possibilidades.

O livro é entregue gratuitamente aos professores cadastrados no início do ano letivo.

5. Leia: "A indicação do diretor agradou a todos os acionistas". Fora de contexto, essa frase comporta duas interpretações. Quais?

6. Explique a diferença de sentido entre as frases a seguir:
   a) O professor disse à noite que não gosta de dirigir.
   b) O professor disse que à noite não gosta de dirigir.

7. Das orações que seguem, destaque os apostos.
   a) Telêmaco, filho de Ulisses e Penélope, sempre acreditou que seu pai estava vivo.
   b) Menelau, marido de Helena, era irmão de Agamenon.
   c) A história de Simbad, o marujo, é contada em *As mil e uma noites*.
   d) Segundo a lenda, o Minotauro, um ente mitológico com corpo de homem e cabeça de touro, vivia em Creta, uma das ilhas da Grécia.
   e) Hades, filho de Crono e Reia, vive nos infernos e reina sobre os mortos.
   f) Heitor, um valente guerreiro troiano, foi morto por Aquiles.
   g) As previsões foram feitas por uma pitonisa em quem ninguém acreditava: Cassandra.

8. Amplie as orações a seguir substituindo o asterisco por adjuntos adnominais do nome em destaque. Observe que os adjuntos adnominais devem ser da classe gramatical indicada entre parênteses.
   a) O menino aceitou * desafio. (pronome substantivo)
   b) A corrida aconteceu numa tarde *. (locução adjetiva)
   c) Eles caminhavam por uma estrada *. (adjetivo)
   d) Na corrida entre os animais, o sapo foi o * colocado. (numeral)
   e) O sapo foi desafiado por * coelho para disputar * corrida. (artigo indefinido)
   f) Ao escovar os dentes, costumava fazer uso de cremes *. (adjetivo)
   g) Consulte * dentista regularmente. (pronome substantivo)
   h) Escovar os dentes ajuda a eliminar * placa *. (artigo; adjetivo)
   i) Na floresta havia animais *. (adjetivo)
   j) Nas fábulas há animais *. (oração)
   k) Os gritos * assustaram o menino. (locução adjetiva)
   l) O consulado visou o passaporte *. (adjetivo)
   m) Eles entraram em uma rua *. (locução adjetiva)
   n) O trabalho foi feito por * operários *. (numeral; adjetivo)

9. Certa vez um jornal de grande circulação trazia a seguinte notícia: "A filha de um engenheiro de dezessete anos foi libertada do cativeiro". Da forma como está redigida, a frase pode admitir dupla leitura. No entanto, nosso conhecimento de mundo nos leva a dar um sentido apenas ao enunciado. Quais são os dois sentidos? Qual deles, no entanto, deve ser processado como coerente? Justifique.

10. Nos textos a seguir, dê a função sintática dos termos destacados.
   a) "O alarme se fez **na vila**. Para uns, **os mais adiantados**, era um fabricante **de moeda falsa**; para outros, **os crentes e simples**, um tipo que tinha parte com o tinhoso." (Lima Barreto)
   b) "Nunca foram **claras as razões** que conduzem **as pessoas** ao ar rarefeito das altas montanhas, ao topo do mundo. Quem quiser entender o sentido **dessa busca obsessiva** encontrará **boas** pistas na personalidade **tempestuosa** do austríaco Reinhold Messner, **escalador nascido em 1944 na região do Tirol**."

      (*Os caminhos da Terra*, 5 maio 2000, p. 98.)
   c) "Homens **calvos** podem ter uma tendência maior a desenvolver problemas **cardíacos**. **Durante onze anos**, a saúde de 22 000 médicos americanos foi acompanhada **pela Associação Médica Americana**. Os que ficaram **carecas** – cerca de 14 000 – apresentaram um índice 36% maior de pressão alta e níveis elevados de colesterol do que aqueles que mantiveram **os cabelos**. Acredita-se que o excesso de testosterona, **hormônio culpado pela perda dos pelos**, também afeta **o coração**."

      (*Superinteressante*, fev. 2000, p. 16.)
   d) As águas do lago mais alto do mundo, **o Titicaca**, abrigam uma das principais atrações da cidade peruana de Puno: **as chamadas ilhas flutuantes**.

      (*Galileu*, n. 138, jan. 2003, p. 27.)

11. Certa vez, o jornal *Folha de S.Paulo* publicou a seguinte manchete: "NY vê as primeiras fotos de Marilyn Monroe". Sobre essa frase, pergunta-se:
   a) É ambígua? Por quê?
   b) Qual a função sintática de **de Marilyn Monroe**?

12. Observe os termos destacados nas frases a seguir e marque:

   A para aposto;
   B para adjunto adnominal.

   a) Gostava de comer sanduíche de presunto **magro**.
   b) Entre diversas marcas, preferia o presunto **Perdigão**.
   c) Só bebia guaraná ***diet***.
   d) Preferia guaraná **Antarctica**.
   e) Comprou duas caixas de sabão **Omo**.
   f) Para lavar as roupas só usava sabão **em pó**.

13. Reescreva as frases a seguir, eliminando os termos que funcionam como aposto e vocativo.
   a) "Meu antigo patrão, Salustiano Padilha, que tinha levado uma vida de economias indecentes, para fazer o filho doutor, acabara morrendo do estômago e de fome sem ver na família o título que ambicionava."

      (Graciliano Ramos)
   b) Meus amigos, João das Neves, o responsável pela obra, tomará a palavra para explicar-lhes, com detalhes, sua estrutura.
   c) Meus senhores, a enorme expansão demográfica surge a mim, etnólogo, como um fenômeno capital.
   d) A palestra, meus colegas, será proferida amanhã, sábado, pelo professor, um especialista no assunto.

14. Nas frases a seguir, dê a função sintática dos termos em destaque.
   a) A geladeira está **sempre** cheia.
   b) **Naquele lugar**, não se falava de outra coisa.
   c) A intervenção **do Estado** na economia sempre traz resultados negativos.
   d) "Mamãe morreu **de acidente de carro**, há um ano e meio." (Alair Alves de Carvalho)

e) José de Alencar, **romancista brasileiro**, nasceu no Ceará.
f) **Várias** pessoas viram o terrível acidente.
g) Não conseguiram salvar o **pobre** rapaz.
h) Resolveram o problema **com calma**.

15. Dê a função sintática dos termos destacados.

a) "Posso garantir-**lhe** que é homem **sério**, **rico** e muito **discreto**." (Lima Barreto)
b) "**Durante o jantar** Azevedo Gondim referiu o motivo de **sua** visita: tinha-se descoberto **o paradeiro da velha Margarida**." (Graciliano Ramos)
c) "Os Maias eram uma **antiga** família da Beira, sempre **pouco** numerosa, sem linhas **colaterais**, sem parentelas – e agora reduzida **a dois varões**: o senhor da casa, **Afonso da Maia**, um velho já, quase um antepassado, mais idoso que o século, e seu neto Carlos, que estudava **medicina**." (Eça de Queirós)
d) "A **primeira** filha de Dona Manuela morreu **aos quatro meses**, **duma gastroenterite**, que zombou tanto da homeopatia e alopatia dos médicos, como do empirismo **solícito** das vizinhas." (Marques Rebelo)

16. Dê a função sintática dos termos destacados em: "Até quem sabe a voz **do dono** gostava do dono **da voz**". (Chico Buarque)

17. Reescreva as orações, eliminando todos os adjuntos adnominais.

a) Seus cabelos pareciam um capacete negro.
b) A nossa escola funcionava num sobradinho amarelo de madeira.
c) O novo romance policial americano venderá bastante.
d) O grupo de *rock* reuniu muitas pessoas.

18. Identifique a alternativa **incorreta**.

a) O advérbio exerce função de adjunto adverbial.
b) O adjunto adverbial indica uma circunstância do verbo.
c) A locução adverbial também exerce a função de adjunto adverbial.
d) Os adjuntos adnominais têm a mesma função dos adjuntos adverbiais.
e) Adjetivos, artigos, numerais e pronomes adjetivos podem exercer a função de adjunto adnominal.

19. Das orações que seguem, destaque os adjuntos adverbiais.

a) O cão desapareceu na planície vazia.
b) Levava um canivete no cinto.
c) Ele chegou ontem a Brasília.
d) Eles vinham de longe ofegantes.
e) Não conseguiram resolver com precisão os diversos problemas.
f) Eles sempre se comportam mal na sala de espera.
g) Resolveram os problemas com coragem.
h) Naquele lugar, não se falava muito alto.
i) Fora de casa, sempre se comportavam muito bem.

20. Nas orações que seguem, identifique os vocativos.

a) Fala, Mangueira!
b) Que é isso, companheiro?
c) "Já meditaste no destino do nariz, amado leitor?" (Machado de Assis)
d) "Dona Glória, a senhora ainda persiste na ideia de meter o nosso Bentinho no seminário?" (Machado de Assis)
e) "Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa / uma boa média que não seja requentada." (Noel Rosa)
f) Mantenha a cabeça no lugar, rapaz.
g) Amigo, por favor, pegue esta carta.
h) Fique quieto, menino!
i) Ó estrelas, inspirem este poeta.

21. Indique as circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais.

a) Expulso a senhora da sala.
b) Ele fez o exercício com calma.
c) Viajou com os amigos.
d) Naquele recinto era proibido falar acerca do desemprego.
e) O aluno preparou-se para o exame.
f) Escreveu a carta com uma caneta-tinteiro.
g) O poço secou com o calor.
h) Ele chegou para uma definição geral.
i) Ele veio de trem.
j) Você efetivamente entendeu o que estou falando.

22. Marque:

A para adjunto adnominal;
B para complemento nominal.

a) A intervenção **do diretor** serenou os ânimos.
b) A compra **do artilheiro** foi comemorada pela torcida.
c) A alegria **dos torcedores** animava os jogadores.
d) O fumo é prejudicial **à saúde**.
e) A resolução **do exercício** estava correta.
f) A construção **do prédio** foi demorada.
g) A construção **do engenheiro** foi elogiada.
h) Todos tinham medo **do professor**.
i) O medo **da criança** preocupava a mãe.

23. Identifique os apostos e os vocativos nas frases seguintes.

a) Olhe, Simone – disse-lhe Nelmara, sua melhor amiga –, não se esqueça de trazer os livros.
b) Eu, minhas senhoras, não quero mais me preocupar com isso.
c) Antônia, a esposa do farmacêutico, espera seu quarto filho.
d) O Rio Tejo nasce na Espanha.
e) Alunos, sejam obedientes.
f) Se pudesse, senhor diretor, trabalharia doze horas por dia.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Mãe, só tem uma!

A professora passou a lição de casa: fazer uma redação com o tema "Mãe só tem uma".

No dia seguinte, cada aluno leu a sua redação. Todas diziam mais ou menos as mesmas coisas: "(...) a mãe nos amamenta", "(...) é carinhosa conosco", "(...) é a rosa mais linda de nosso jardim" etc. etc. etc. "Portanto, mãe só tem uma."

Aí chegou a vez de Juquinha ler a sua redação: "Domingo recebemos visita lá em casa. As visitas estavam na sala. Elas ficaram com sede e minha mãe pediu para mim [sic] ir buscar coca-cola na cozinha. Aí eu gritei lá da cozinha para minha mãe: 'Mãe, só tem uma!'".

(Texto adaptado de: *Viaje bem, revista de bordo da Vasp*. São Paulo: Dois Pontos, n. 4, 1989.)

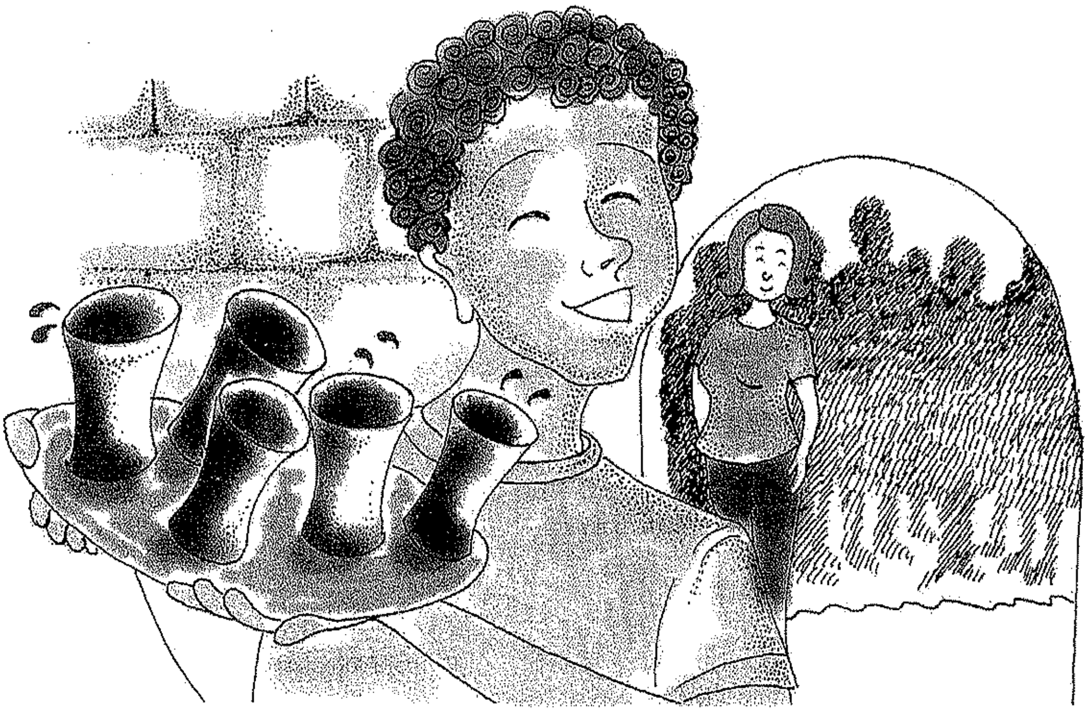

1. Todo texto pertence a um gênero. Levando em conta a questão dos gêneros textuais, como você classificaria esse texto?

2. O primeiro período do texto é formado por duas orações. Qual a função da segunda oração em relação à primeira?

3. Uma expressão do texto revela que o fato narrado não ocorreu num único dia. Que expressão é essa? Como ela deve ser analisada sintaticamente?

4. No período "Todas diziam mais ou menos as mesmas coisas: '(...) **a mãe nos amamenta**', '(...) **é carinhosa conosco**', '(...) **é a rosa mais linda de nosso jardim**' etc. etc. etc.", em relação à parte destacada pergunta-se:
   a) Por quantas orações é formada?
   b) Qual é o sujeito dessas orações?
   c) Qual é a função dessa sequência de orações em relação à primeira oração do período?

5. No segundo parágrafo do texto, ocorre a conjunção **portanto**. Que tipo de argumento ela introduz?

6. Em geral, emprega-se o advérbio **aí** para exprimir uma circunstância de lugar. Na frase "Aí chegou a vez de Juquinha ler a sua redação", que tipo de circunstância é expressa por esse advérbio?

7. A palavra *sic*, que no texto aparece entre colchetes, é uma expressão latina que significa **assim**. É usada em textos escritos para indicar que o texto original foi redigido "assim mesmo", daquela forma, por mais errado ou estranho que pareça. Explique por que o autor do texto teria empregado a palavra *sic*.

8. Nas orações em que não há sujeito, os verbos são chamados de impessoais. Você já aprendeu que na linguagem culta o verbo **ter** não deve ser usado como impessoal. No padrão culto de linguagem, como ficariam as frases "Mãe só tem uma." e "Mãe, só tem uma!"?

9. Qual é a função sintática do substantivo **mãe** em cada uma das seguintes orações: "**Mãe** só tem uma." e "**Mãe**, só tem uma!"?

10. Comente o humor do texto.

CAPÍTULO 15

Orações coordenadas

INTRODUÇÃO

Como vimos, **período** é a frase constituída por uma ou mais orações. Dependendo do número de orações que o compõem, o período pode ser simples ou composto.

O **período simples** é formado por uma única oração, que recebe o nome de **oração absoluta**. Veja:

"Minha vida **era** um palco iluminado". (Sílvio Caldas e Orestes Barbosa)

A análise sintática do período simples foi feita nos capítulos anteriores. Neste capítulo e nos próximos, trataremos da análise do período composto.

O **período composto** é formado por mais de uma oração. Observe:

[Não gostava de futebol], [mas acompanhou os amigos ao estádio].

As orações que formam o período composto podem ou não vir ligadas umas às outras por meio de conectivos, que são palavras que servem para fazer a conexão, isto é, a união, a ligação entre palavras ou orações. Os conectivos usados para fazer a ligação de orações são: as **conjunções** (*e*, *nem*, *mas*, *portanto*, *porque*, *se*, *embora*, *quando*, *que* etc.) e os **pronomes relativos** (*que*, *o qual*, *cujo* etc.).

O uso adequado de conectivos contribui para a legibilidade do texto, pois é por meio deles que as relações entre as orações ficam claras.

Do ponto de vista sintático, podem se organizar de forma independente, ou seja, uma oração não exerce função sintática em relação a outra. Também podem se organizar por meio de dependência sintática, ou seja, uma oração exercerá função sintática em relação a outra, denominada principal e à qual se subordina.

Dessa forma, dependendo do tipo de relação existente entre as orações, podemos ter:

- período composto por coordenação;
- período composto por subordinação;
- período composto por coordenação e subordinação.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Vimos, quando estudamos a análise sintática do período simples, que duas ou mais palavras podem estar coordenadas entre si, exercendo a mesma função sintática. É o caso, por exemplo, do sujeito composto em que os núcleos estão coordenados entre si; não há relação hierárquica entre eles, pois ambos são sintaticamente equivalentes.

É importante assinalar que o processo da coordenação não ocorre somente com termos de uma oração: orações também podem estar coordenadas entre si.

$$\overbrace{\text{“No outro dia tomei o trem,}}^{\text{or. coord.}}\quad\overbrace{\text{ferrei no sono}}^{\text{or. coord.}}\quad\overbrace{\text{e acordei às dez horas na estação central.”}}^{\text{or. coord.}}$$

(Graciliano Ramos)

or. coord.	or. coord.
Cheguei cedo ao estádio,	mas não arranjei um bom lugar.

O período formado exclusivamente por orações coordenadas recebe o nome de **período composto por coordenação**.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Quando estudamos a análise sintática do período simples, vimos que os termos da oração exercem função sintática em relação a outro termo. Veja:

Aguardamos **sua resposta.**

No exemplo acima o substantivo **resposta** exerce a função sintática de núcleo do objeto direto de **aguardamos**. Ocorre que, muitas vezes, a função sintática (sujeito, objeto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, predicativo etc.) não é exercida por uma palavra (substantivo, pronome, adjetivo, advérbio etc.), mas por uma oração:

Aguardamos **que você responda.**

Em síntese: as orações também podem exercer função sintática em relação a outra oração, denominada principal. Às orações que exercem uma função sintática, damos o nome de **oração subordinada**:

or. princ.	or. subord.
"Um relance de olhos revelou-me	que sua fisionomia não era estranha". (Cyro dos Anjos)

or. princ.	or. subord.
Não conheço a pessoa	que você está procurando.

O período formado por oração principal + subordinada(s) recebe o nome de **período composto por subordinação**.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Pode ocorrer num mesmo período a coordenação e a subordinação de ideias. Nesse caso, temos um **período composto por coordenação e subordinação**. Observe:

Encontrei o diretor, cumprimentei-o e entreguei a encomenda que me solicitara.

Esse período composto é formado por quatro orações. Veja que há quatro verbos: **encontrei**, **cumprimentei**, **entreguei**, **solicitara**.

As três primeiras orações estão coordenadas entre si, mas a última oração (**que me solicitara**) é dependente da terceira oração (**entreguei a encomenda**), ou seja, a quarta oração é subordinada à terceira.

Passaremos a estudar as orações que constituem o período composto por coordenação. No próximo capítulo, analisaremos o período composto por subordinação.

ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são aquelas que, no período, não exercem função sintática umas em relação às outras. São, portanto, orações sintaticamente independentes, embora ligadas pelo sentido ou por elementos gramaticais que explicitam as relações semânticas entre elas (as conjunções), formando um todo coeso e coerente.

No exemplo seguinte, temos três orações sintaticamente independentes; cada oração é, do ponto de vista sintático, uma unidade autônoma:

or. coord.	or. coord.	or. coord.
"O dia nascia,	a chuva cessara,	as nuvens se dissipavam." (Leon Tolstoi)

As orações coordenadas podem ou não estar relacionadas pelas conjunções coordenativas. Quando não vêm introduzidas por conjunção, isto é, quando estiverem simplesmente justapostas, recebem o nome de **coordenadas assindéticas**. Quando vêm introduzidas por conjunção, recebem o nome de **coordenadas sindéticas**.

Entre as orações coordenadas assindéticas de um período haverá sempre uma pausa, marcada na escrita por sinal de pontuação.

Qual é a origem das palavras sindética e assindética?

Sindética e **assindética** são palavras provenientes de *súndeto*, termo grego que significa "união", "laço", "conjunção". Daí dar-se o nome de **sindética** à oração coordenada que apresenta conjunção e **assindética** à que não apresenta conjunção.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

As orações coordenadas sindéticas classificam-se, de acordo com a conjunção que as introduz, em:

a) **aditivas:** exprimem ideia de soma, adição.

$\overbrace{\text{Gabriel estuda}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{e trabalha}}^{\text{or. coord. sind. aditiva}}$.

As principais conjunções aditivas são: e, nem, mas também, mas ainda.

As aditivas iniciadas por **mas também** e **mas ainda** são chamadas de **aditivas correlativas**.

Pedro não só estuda, **mas também trabalha**.

Não apenas identificou o problema, **mas ainda apresentou a solução**.

b) **adversativas:** exprimem ideia de adversidade, oposição, contraste.

$\overbrace{\text{Pedro estuda,}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{mas não aprende}}^{\text{or. coord. sind. adversativa}}$.

As principais conjunções adversativas são: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.

c) **alternativas:** exprimem ideia de alternância, escolha. Haverá alternância quando a ocorrência de um fato implicar a não ocorrência de outro.

$\overbrace{\text{Saia mais cedo de casa,}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{ou espere o trânsito melhorar}}^{\text{or. coord. sind. alternativa}}$.

As principais conjunções alternativas são: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, já... já, seja... seja.

As alternativas em conjunção repetida são chamadas **alternativas correlativas**.

Ora estuda, **ora** trabalha.

d) **conclusivas:** exprimem ideia de conclusão.

$\overbrace{\text{Não saiu cedo,}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{logo chegou atrasado}}^{\text{or. coord. sind. conclusiva}}$.

As principais conjunções conclusivas são: logo, portanto, então, pois (quando posposta ao verbo).

e) **explicativas:** exprimem ideia de explicação, justificação, confirmação.

$\overbrace{\text{Venha imediatamente,}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{pois sua presença é indispensável}}^{\text{or. coord. sind. explicativa}}$.

As principais conjunções explicativas são: pois (quando anteposta ao verbo), porque, que.

Observação:

A conjunção **que** pode introduzir diversos tipos de oração. Funcionará como conjunção coordenativa explicativa quando o verbo da oração anterior estiver no modo imperativo:

$\overbrace{\text{Aguarda mais alguns minutos,}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{que ele te atenderá}}^{\text{or. coord. sind. explicativa}}$. $\overbrace{\text{Não saia daí,}}^{\text{or. coord. assind.}}$ $\overbrace{\textbf{que eu volto logo}}^{\text{or. coord. sind. explicativa}}$.

Observe que, nos casos citados, a conjunção **que** equivale a **pois**.

Aprofundaremos o estudo a respeito do **que** no capítulo 21, **Morfossintaxe das palavras *que* e *se***.

Posição das conjunções coordenativas

Dissemos que as orações coordenadas sindéticas são introduzidas pelas conjunções coordenativas. Por questão de estilo, algumas conjunções coordenativas podem aparecer não no início, mas no meio ou até mesmo no fim da oração coordenada. Veja:

O orador falava com entusiasmo; a plateia, **porém**, não lhe dava a mínima atenção.
O orador falava com entusiasmo; a plateia não lhe dava a mínima atenção, **porém**.

Era o atleta mais bem preparado; ganhou a corrida, **portanto**.
Era o atleta mais bem preparado; ganhou, **portanto**, a corrida.

ORAÇÕES INTERCALADAS

As **orações intercaladas** (também conhecidas como **orações interferentes**) são orações independentes que não pertencem à sequência do período. São utilizadas para um esclarecimento, um aparte, uma citação:

"Desta vez, $\overbrace{\textbf{disse ele,}}^{\text{oração intercalada}}$ vais para a Europa." (Machado de Assis)

"Tem razão, Capitu, $\overbrace{\textbf{concordou o agregado.}}^{\text{oração intercalada}}$ Você não imagina como a Bíblia é cheia de expressões cruas e grosseiras." (Machado de Assis)

"A cunhadinha $\overbrace{\textbf{(continuava a dar esse nome a Capitu)}}^{\text{oração intercalada}}$ tinha-lhe falado naquilo por ocasião de nossa última visita a Andaraí, e disse-lhe a razão do segredo." (Machado de Assis)

As orações intercaladas vêm separadas por vírgula, travessões ou parênteses.

A gramática no dia a dia

MESMA CONJUNÇÃO EXPRESSANDO RELAÇÕES DIFERENTES

As orações coordenadas sindéticas, como vimos, relacionam-se a uma outra oração coordenada por meio das conjunções coordenativas. A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) determina que as orações coordenadas sindéticas sejam classificadas de acordo com a conjunção que as introduz.

Segundo essa orientação, toda oração iniciada pela conjunção coordenativa **e** deve ser classificada como coordenada sindética aditiva. No entanto, cumpre observar que, na linguagem do dia a dia, e até mesmo nos textos de autores consagrados, as conjunções assumem matizes diferentes, de sorte que uma mesma conjunção pode estabelecer diferentes relações semânticas entre orações.

A conjunção **e**, por exemplo, que é classificada como aditiva, pode às vezes indicar adversidade. Veja:

"Os jovens querem ser fiéis, **e** não o são. Os velhos querem ser infiéis, **e** não conseguem." (Oscar Wilde)

Nas duas ocorrências do exemplo acima, a conjunção **e** exprime adversidade, equivalendo a **mas**.

COORDENAÇÃO DE IDEIAS ENTRE PARÁGRAFOS

A coordenação de ideias não ocorre apenas entre orações de um mesmo período. Pode ocorrer também entre parágrafos de um mesmo texto, como nos trechos a seguir.

"(...) Assim como todos os caminhos levam a Roma, todas as teorias levam às obras-primas. Tal coincidência torna-se sobremaneira instigante quando se constata que teorias que privilegiam elementos tão diferentes como a retórica, a história, a sociologia ou a psicanálise acabam por ancorar igualmente em Flaubert ou Proust, quando não em Dante e Homero.

E ninguém se dá conta de que encontrou o porto já coalhado com embarcações de outras bandeiras, mas idênticos propósitos: tão idênticos, que acabam conferindo à aventura teórico-crítica o caráter de uma alegre confraternização de iguais..."

"(...) Protocolos e convenções da leitura circulam, por exemplo, na escola brasileira, através de materiais didáticos que fazem desfilar as figuras de linguagem a serem reconhecidas, funções da linguagem a serem identificadas, fatos históricos a serem justapostos a certas ocorrências formais, 'interpretando-as' etc.

Mas as teorias que inspiram atividades como as acima descritas são reconhecíveis apenas por certos olhos, que identificam, na utilização de um dado léxico, a teoria diluída. Mas não obstante diluída, a teoria, pela sonoridade acadêmica dos ecos que preserva, legitima a filiação douta da leitura que patrocina."

(LAJOLO, Marisa. Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 91-2.)

No primeiro trecho, a conjunção coordenativa **e** estabelece uma relação de adição entre os dois parágrafos transcritos. No segundo, ocorre uma relação adversativa entre os dois parágrafos do texto, explicitada pela conjunção coordenativa **mas**.

Atividades

Texto para as questões de 1 a 5.

A barca da tartaruga

Caiu chuva tão forte, tão forte, que durou dias e noites. A água subiu, saltou dos rios, encobriu os campos, as matas e, por fim, os montes. Não se via árvore, bicho, uma ave que fosse. Todos haviam fugido ou sido levados pela enchente.

A tartaruga, não. Ela não foi boba. Não fugiu para o monte como fizeram os outros. O que fez foi estar sossegada em cima de uma árvore caída na floresta. Levou para lá as suas coisas e comida para muitos dias. A água chegou e foi levando o tronco e a tartaruga em cima do tronco. E lá iam, de um lado para outro, o tronco sobre a água e a tartaruga sobre o tronco.

(...)

(DONATO, Hernâni. *Contos dos meninos índios*. São Paulo: Melhoramentos, 2005. p. 85.)

1. Em relação ao primeiro período do texto, responda:
   a) Por quantas orações ele é formado?
   b) Para caracterizar a chuva, o autor usa o adjetivo **forte**. Quais recursos de linguagem ele usa para intensificar a força da chuva?
   c) O que a segunda oração do período exprime em relação à primeira (causa, condição, comparação ou consequência)?

2. Por quantas orações o segundo período do texto é formado? Quais são elas?

3. As conjunções podem estabelecer diversas relações de sentido entre as orações de um período (causa, condição, comparação, adição, explicação, tempo etc.). Nas frases a seguir, destaque as conjunções e indique que tipo de relação elas estabelecem.
   a) "Todos haviam fugido ou sido levados pela enchente."
   b) "Não fugiu para o monte como fizeram os outros."

4. No trecho "**Caiu chuva** tão forte, tão forte, que durou dias e noites. A água subiu, saltou dos rios, encobriu os campos, as matas e, **por fim**, os montes. Não se via árvore, bicho, uma ave **que fosse**. Todos haviam fugido ou sido levados pela enchente", substitua as expressões em destaque por uma única palavra.

5. Em relação ao período "Todos haviam fugido ou sido levados pela enchente", responda:
   a) Por quantas orações ele é formado?
   b) A que termo da oração se referem as formas verbais **haviam fugido** e **sido levados**?
   c) Dependendo da relação que estabelecem com o sujeito, os verbos podem estar na voz ativa, na voz passiva ou na voz reflexiva. Em que voz estão as formas verbais do referido período?

6. Apresentamos, a seguir, pequenos textos cujos elementos de conexão entre as orações coordenadas foram suprimidos. Sua tarefa será reorganizá-los, restabelecendo as relações de coordenação.
   a) O trânsito estava caótico. / Ninguém chegou atrasado à reunião.

b) Por favor, devolva-me o livro. / Estou precisando dele.

c) Há muitos tipos de colírios destinados ao tratamento de diferentes doenças dos olhos. Os olhos são órgãos de muita sensibilidade. O uso de qualquer tipo de colírio, sem orientação e controle do médico, poderá causar mais problemas do que resultados positivos.

d) Nunca me esqueço de um consórcio de moto que fiz quando tinha 17 anos. Estava começando a ganhar dinheiro. Acabei gastando mais do que podia. A cada mês o valor aumentava. Fui sorteada. Tirei a moto. As parcelas nunca mais acabavam. Hoje os consórcios podem ter mudado. Eu nunca mais fiz um.

7. Forme períodos compostos por coordenação juntando orações das duas colunas a seguir de modo que o todo faça sentido.

Ou vocês conseguem uma autorização...	que ainda dá tempo de pagar as contas.
Aquela empresa triplicou suas exportações para o exterior...	no entanto é capaz de descrever com precisão lugares que nunca viu.
Vá diretamente à bilheteria do teatro...	por isso ninguém mais acredita nela.
Era formado em Odontologia...	pois está ameaçando chover.
Vivia dizendo mentiras...	ou não poderão viajar sozinhos.
Nunca saiu de sua cidade...	que lá você ainda encontrará ingressos.
O banco fecha às quatro horas, corra...	todavia nunca exerceu a profissão.
Leve o guarda-chuva...	não é verdade, portanto, que esteja em crise.

8. Complete os períodos a seguir por meio de uma oração que apresente uma conclusão coerente.

a) Ele morava bem distante do local de trabalho, ...

b) Gabriela nasceu em 1991 e seu irmão em 1992, ...

c) Fumar é prejudicial à saúde...

d) Sabiam que a prova seria difícil...

e) O preço da geladeira na loja A estava mais baixo que na loja B...

9. Destaque e classifique as orações que formam o período a seguir:

"Batia os ovos, segurava a gamela, untava as formas, arrumava nas assadeiras, entregava na boca do forno e socava cascas no pesado almofariz de bronze". (Cora Coralina)

10. A ideia de alternância normalmente é expressa pela conjunção **ou**: "**Ou** você vai **ou** você fica", "Estamos aqui para brincar **ou** para trabalhar?". Em qual das frases a seguir, porém, essa conjunção expressa uma ideia diferente? Reescreva a frase a fim de explicitá-la.

a) Os acidentes perfurantes oculares em adultos ocorrem basicamente no trabalho ou no trânsito.

b) A criança, por sua própria natureza, fica mais exposta a acidentes que atingem os olhos. A maioria deles ocorre dentro ou nas proximidades de sua casa.

c) Não deixe ao alcance de crianças objetos cortantes ou pontiagudos, tais como facas, tesouras, garfos, chaves de fenda, lápis, canetas, varetas e arames.

d) Não esfregue os olhos ou pisque depois de pingar o colírio.

11. Nas questões que seguem, ocorrem duas frases isoladas. Estabeleça entre elas uma relação de coordenação e indique o tipo de relação estabelecida. Siga o modelo:

> Fique quieta. Expulso a senhora da sala.
> **Relacionando:** Fique quieta, ou expulso a senhora da sala.
> **Tipo de relação:** alternância.

a) Ele era o artilheiro do time. Ele não marcou nenhum gol no último campeonato.
Relacionando:
Tipo de relação:

b) O Brasil é um país de grandes riquezas. O padrão de vida de seu povo é um dos mais baixos do mundo.
Relacionando:
Tipo de relação:

c) Vá na frente. Irei depois.
Relacionando:
Tipo de relação:

d) O dia está agradável. Devemos aproveitá-lo.
Relacionando:
Tipo de relação:

12. Nos períodos a seguir, assinale:

A para período simples;
B para período composto por coordenação;
C para período composto por subordinação;
D para período composto por coordenação e subordinação.

a) "Ninguém nos moldará de novo em terra e barro, ninguém animará pela palavra o nosso pó." (Paul Celan)

b) "O autoconhecimento é sempre uma má notícia." (Pasolini)

c) "Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá." (Gonçalves Dias)

d) "Já se vê quanto vai do saber aparente ao saber real." (Rui Barbosa)

e) "A injúria equilibrou-me o espanto." (Raul Pompeia)

f) "Duvide-se, divirja-se, objete-se." (Guimarães Rosa)

g) "A morte é para qualquer momento, não se pode estar de pijama." (Guimarães Rosa)

h) "O homem foi até a porta, chamou o carcereiro, e ficou falando com alguém que estava fora." (Rachel de Queiroz)

i) "Carmélia bailava à sombra de árvores que refulgiam ao sol." (Cyro dos Anjos)

j) "(...) confessei a mim mesmo que ele tinha um bom coração e provavelmente não reincidiria." (Graciliano Ramos)

k) "Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez." (Graciliano Ramos)

l) "Todos os pais aconselham, se bem que nem todos possam jurar pelo valor de seus conselhos." (Rui Barbosa)

m) "As mulheres tentam sua sorte, os homens arriscam a sua." (Oscar Wilde)

13. Classifique as orações em destaque.

a) Não só estudou, **mas também trabalhou**.
b) O relógio é de ouro; **não enferruja, pois**.
c) Saí às dez, **voltei às dez e meia**.
d) Não se demore, **porque já estamos atrasados**.
e) Não havia mais passagens, **portanto não puderam viajar**.
f) Apresse-te, **que já é tarde**.
g) Já estamos sem dinheiro; **devemos, pois, retornar logo**.
h) Encontrei a gaveta trancada, **logo não pude pegar os documentos**.
i) Ora chove, **ora faz calor**.
j) Não havia necessidade, **todavia insistiu em chamar o técnico**.
k) “Os loucos não eram só recolhidos, **mas eram também acorrentados**, como se fossem animais ferozes.” (Moacyr Scliar)
l) Muita gente estava doente, **mas ninguém faltou à reunião**.
m) Ou resolvemos de vez a situação, **ou o problema continuará**.
n) Não poderei comparecer, **logo não contem com a minha presença**.
o) Muitos titulares não jogaram, **todavia o desempenho da equipe foi satisfatório**.
p) Ele jogou muito bem no último campeonato, **portanto deve ser convocado para a seleção**.
q) Não falte, **pois a festa será animada**.

14. Divida o período a seguir em orações e classifique-as.

“A canoa deslizava brandamente, entrava na boca do rio Canumã e despertava as sardinhas meio-adormecidas entre duas águas, nenhum pássaro cantava, as vozes noturnas da floresta haviam-se calado, mas nós estávamos alerta.” (Inglês de Souza)

15. Classifique as orações em destaque.

a) “Diz Tirésias a Creonte: ‘Toma cuidado, **que agora tua sorte está por um fio**’.” (Sófocles)
b) “**Dr. Sampaio escreveu um bilhete à família** e entregou-me no mesmo dia trinta e seis contos e trezentos.” (Graciliano Ramos)
c) “Luís Padilha abriu a boca **e arregalou os olhos miúdos**.” (Graciliano Ramos)
d) “Fez por esconder o mau humor, **mas o seu modo de olhar para baixo e para os lados não me enganou**.” (Cyro dos Anjos)
e) “Os advogados sempre têm arrazoados urgentes por fazer **e vivem às voltas com os prazos processuais**.” (Cyro dos Anjos)
f) “Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, **mas transformador reflexivo de aquisições dirigidas**.” (Rui Barbosa)
g) “Nesse tempo eu não pensava mais nela, **pensava em ganhar dinheiro**.” (Graciliano Ramos)
h) “Paguei os cem mil-réis **e obtive duzentos com o juro reduzido para três e meio por cento**.” (Graciliano Ramos)
i) “As moças nem me notavam, **mas eu bem as via**.” (Cyro dos Anjos)
j) “Esperou-me à saída, **deu-me um rápido abraço** e desapareceu.” (Cyro dos Anjos)
k) “Eduardo não beijou, **nem chegou perto**.” (Fernando Sabino)
l) “Deixe em paz meu coração, / **Que ele é um pote até aqui de mágoa**” (Chico Buarque)
m) “Sinhá Vitória falou assim, **mas Fabiano resmungou**.” (Graciliano Ramos)
n) “Desta vez, **disse ele**, vai para a Europa.” (Machado de Assis)

16. “Apenas na manhã seguinte, conhecemos com detalhes os planos industriais do primo Basílio.” Do ponto de vista sintático, temos, nesse período escrito por Eça de Queirós:

a) um período simples.
b) um período composto por subordinação, cuja oração principal é: “Apenas na manhã seguinte”, com verbo subentendido.
c) um período composto por subordinação, cuja oração principal é: “Apenas na manhã seguinte conhecemos com detalhes os planos industriais do primo Basílio”.
d) um período composto por coordenação e subordinação.
e) um período composto por subordinação, cuja oração principal é: “Conhecemos com detalhes os planos industriais do primo Basílio”.

17. A única alternativa **correta** a respeito do período “Jantamos num restaurante próximo de casa, depois fomos ao cinema.” é que ele:

a) é um período simples.
b) apresenta três orações.
c) apresenta duas orações.
d) é composto por coordenação e subordinação.
e) é composto por orações que se caracterizam, todas, por não possuírem sujeito determinado.

18. Há oração coordenada em:

a) A paisagem perdeu o encanto da frescura.
b) O autor sobre quem falávamos fará uma palestra amanhã.
c) Não vejo flores nesta primavera.
d) Estudamos toda a matéria para o vestibular.
e) Vesti-me rapidamente, tomei um táxi, mas ainda cheguei atrasado.

19. Aponte a alternativa em que ocorra oração coordenada sindética conclusiva.

a) Todos estavam presentes, porém ninguém prestou atenção.
b) Saiu cedo, no entanto não chegou na hora combinada.
c) Estes exercícios são mais fáceis, portanto resolva-os agora.
d) Vá embora, que logo começará a chover.
e) Não só compareceram, mas também ajudaram.

20. Classifique as orações em destaque de acordo com o seguinte código:

A coordenada assindética;
B coordenada sindética aditiva;
C coordenada sindética adversativa;
D coordenada sindética alternativa;
E coordenada sindética conclusiva;
F coordenada sindética explicativa.

a) Recebeu o dinheiro da pensão, **mas gastou tudo**.
b) Ora faz frio, **ora faz calor**.
c) Pagou a dívida, **portanto não deve mais nada**.
d) Devolva-me o livro, **pois estou precisando dele**.
e) Saíram cedo **e ainda não chegaram ao destino**.
f) **Partiram tristes**, depois retornaram felizes.

21. Aponte a alternativa em que ocorra oração coordenada sindética adversativa.
a) Ou você resolve o exercício, ou fica sem nota.
b) Ele não resolveu o exercício, logo ficou sem nota.
c) Resolva o exercício, pois ele vale nota.
d) Ele preferia ficar sem nota a resolver o exercício.
e) Ele ficou sem nota, mas não resolveu o exercício.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Lembrança do mundo antigo

Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sob as pontes,
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados, o guarda-civil sorria, passavam bicicletas,
a menina pisou a relva para pegar um pássaro,
o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era
tranquilo em redor de Clara.
As crianças olhavam para o céu: não era proibido.
A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não
havia perigo.
Os perigos que Clara temia eram a gripe,
o calor, os insetos.
Clara tinha medo de perder o bonde das 11
horas, esperava cartas que custavam a chegar,
nem sempre podia usar vestido novo. Mas
passeava no jardim, pela manhã!!!
Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!

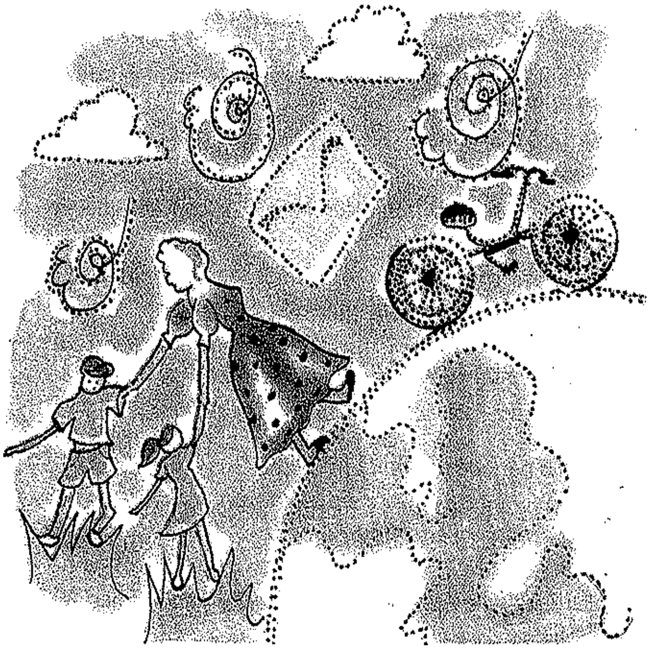

(ANDRADE, Carlos Drummond de. In: Sentimento do mundo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973. p. 115.)

1. No poema predomina a coordenação ou a subordinação?

2. O primeiro verso do poema refere-se a uma ação.
a) Que ação é essa?
b) Que tipo de período ocorre?
c) Trata-se de uma ação adequada à situação apresentada em seguida? Explique.

3. O que os três versos seguintes apresentam?

4. Comente os versos "O céu era verde sobre o gramado, / a água era dourada sob as pontes".

5. Retire do poema um exemplo de período composto formado exclusivamente por orações coordenadas assindéticas que não possuam sujeito.

6. Nos versos: "**A boca, o nariz, os olhos** estavam abertos. Não havia perigo. / Os perigos que Clara temia eram **a gripe, o calor, os insetos.**", qual é a função sintática exercida pelos termos em destaque?

7. Dois personagens, no quinto e no sexto versos, comportam-se de forma inesperada.
a) Quais são esses personagens e seus comportamentos?
b) Por que esses comportamentos podem nos surpreender?
c) No mundo apresentado pelo poeta, esses comportamentos causam estranheza?

8. "(...) Mas passeava no jardim, pela manhã!!!" Essa frase representa uma oposição a que ideia?

9. Observe os verbos utilizados no poema.
a) Em geral, em que tempo e modo estão?
b) O que indicam o tempo e o modo usados pelo poeta?

10. Comente a seguinte afirmação: "Apesar do título, esse poema fala mais do presente do que do passado".

CAPÍTULO 16

Orações subordinadas

INTRODUÇÃO

No período composto, as orações se relacionam de tal modo que umas podem exercer funções sintáticas em relação a outras.

Toda oração que exerce uma função sintática em relação a outra denomina-se **oração subordinada**. A oração que tem um de seus termos representado por outra denomina-se **principal**.

Geralmente, a relação de subordinação entre orações é estabelecida pelas conjunções e locuções conjuntivas subordinativas (**quando**, **embora**, **como**, **porque**, **se**, **ainda que**, **contanto que** etc.), pelos pronomes relativos (**que**, **o qual**, **cujo** etc.), ou pelas formas nominais do verbo (**infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**). Quando a subordinação se dá por meio de conectivos (conjunções subordinativas e pronomes relativos), dizemos que a oração subordinada está na forma de **oração desenvolvida**. Caso a subordinação se dê pelas formas nominais do verbo, dizemos que se trata de **oração reduzida**.

As orações subordinadas, conforme a função sintática que exerçam, classificam-se em substantivas, adjetivas ou adverbiais:

a) **substantivas:** exercem as funções próprias de um substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal, aposto). As subordinadas substantivas, quando não aparecem sob a forma de orações reduzidas, são introduzidas, em geral, pelas conjunções integrantes **que** e **se**, as quais não desempenham nenhuma função sintática.

b) **adjetivas:** exercem a função sintática de adjunto adnominal, comumente exercida pelo adjetivo. As subordinadas adjetivas, quando não aparecem sob a forma de orações reduzidas, são introduzidas por pronomes relativos – **que**, **quem**, **quanto**, **como**, **onde**, **cujo** (e flexões), **o qual** (flexões). Os pronomes relativos desempenham diferentes funções sintáticas na oração por eles introduzida.

c) **adverbiais:** exercem a função sintática de adjunto adverbial, característica do advérbio. As subordinadas adverbiais, quando não aparecem sob a forma de orações reduzidas, são introduzidas pelas conjunções subordinativas (exceto as integrantes) e exprimem circunstâncias de tempo, consequência, causa, comparação, concessão, proporção, condição, conformidade, finalidade. Tais conjunções não desempenham função sintática.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas substantivas, conforme a função sintática que desempenham, classificam-se em: subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, predicativas, completivas nominais e apositivas.

SUBJETIVAS

Exercem a função sintática de sujeito do verbo da oração principal. Observe:

sujeito		or. sub. subst. subjetiva	
I. **Sua presença**	é conveniente.	II. **Que você esteja presente**	é conveniente.

No exemplo I, o núcleo do sujeito é representado por um substantivo: **presença**. No exemplo II, o sujeito é representado por uma oração – **que você esteja presente** – que exerce a mesma função sintática do substantivo **presença**.

À oração que exerce a função sintática de sujeito de outra oração dá-se o nome de:

subordinada	substantiva	subjetiva
porque exerce uma função sintática.	porque exerce uma função própria de um substantivo.	porque exerce a função sintática de sujeito do verbo da oração principal.

Note as ocorrências mais frequentes de orações subordinadas substantivas subjetivas:

or. principal	or. sub. subst. subjetiva
É provável	**que ele chegue ainda hoje.**
Parece	**que ele chegará ainda hoje.**
Conta-se	**que ele chegará ainda hoje.**
Convém	**que ele chegue ainda hoje.**

Observe que, quando há oração subordinada substantiva, a oração principal apresenta o verbo na terceira pessoa do singular e não possui sujeito expresso nela mesma. Construções como "é provável que", "é possível que", "parece que" têm aspecto modalizador, já que revelam baixo comprometimento do enunciador com aquilo que enuncia.

OBJETIVAS DIRETAS

Exercem a função sintática de objeto direto do verbo da oração principal:

or. principal	or. sub. subst. objetiva direta
A Sra. Dalloway disse	**que ela própria iria comprar as flores.** (Virginia Woolf)
Não sei	**se viajarei amanhã.**

OBJETIVAS INDIRETAS

Exercem a função sintática de objeto indireto do verbo da oração principal:

or. principal	or. sub. subst. objetiva indireta	or. principal	or. sub. subst. objetiva indireta
Necessitávamos	**de que nos ajudassem.**	Gostaria	**de que todos me apoiassem.**

Observe que as orações subordinadas objetivas indiretas, assim como o objeto indireto no período simples, completam a significação de um verbo transitivo indireto, sempre com auxílio de uma preposição obrigatória.

PREDICATIVAS

Exercem a função sintática de predicativo do sujeito da oração principal:

or. principal	or. sub. subst. predicativa	or. principal	or. sub. subst. predicativa
Meu maior desejo era	**que todos voltassem.**	Minha esperança é	**que sejas feliz.**

COMPLETIVAS NOMINAIS

Exercem a função sintática de complemento nominal de um nome da oração principal:

or. principal	or. sub. subst. completiva nominal	or. principal	or. sub. subst. completiva nominal
Tenho medo	**de que me traias.**	Sou favorável	**a que o condenem.**

Observe que as orações subordinadas substantivas completivas nominais se ligam a um nome (nos exemplos acima, **medo** e **favorável**) sempre por meio de preposição.

APOSITIVAS

Exercem a função sintática de aposto de um nome da oração principal:

or. principal	or. sub. subst. apositiva
Desejo uma coisa:	**que sejas feliz**.

or. principal	or. sub. subst. apositiva
Espero sinceramente isto:	**que vocês não faltem mais**.

or. principal	or. sub. subst. apositiva	or. principal
Seu grande desejo,	**que o chefe lhe promovesse**,	foi finalmente atendido.

As orações subordinadas substantivas, quando se apresentam na forma desenvolvida, geralmente são introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes (**que** e **se**). Normalmente a conjunção integrante **que** introduz uma oração substantiva que exprime fato certo, e a conjunção integrante **se**, uma subordinada substantiva que exprime um fato incerto ou duvidoso:

Quero **que** ele me ajude.

Não sei **se** quero a sua ajuda.

Além das conjunções subordinativas integrantes, outras palavras (pronomes ou advérbios interrogativos) podem introduzir orações subordinadas substantivas:

or. principal	or. sub. substantiva
Eles não sabem	**como** você resolveu o problema.
Perguntei	**quando** era o exame.
Não sei	**por que** és tão vaidosa.
Indagamos	**quanto** custou o produto.
Não sei	**quem** disse tal coisa.
Perguntei ao guarda	**onde** ficava o mercado.

As orações introduzidas pela conjunção integrante **se** e pelos pronomes ou advérbios interrogativos formarão com a oração principal uma interrogativa indireta.

É importante observar que duas ou mais orações subordinadas podem estar coordenadas entre si:

or. principal	or. sub. substantiva objetiva direta		or. sub. substantiva objetiva direta
Espero	**que ele venha a São Paulo**	e	**que me faça uma visita**.

or. principal	or. sub. substantiva subjetiva		or. sub. substantiva subjetiva
É importante	**que ele compareça**	e	**que explique sua decisão**.

Por questão de elegância, costuma-se usar o conectivo apenas na primeira oração subordinada, omitindo-o nas demais:

Espero **que** ele venha a São Paulo e me faça uma visita.

É importante **que** ele compareça e explique sua decisão.

As orações substantivas e a pontuação

Como você deve ter notado, as orações subordinadas substantivas (com exceção das apositivas) não se separam da principal por sinal de pontuação, uma vez que não se separam termos imediatos: sujeito e predicado; verbo (ou nome) e seu complemento. Quanto à colocação, as orações subordinadas substantivas costumam vir depois da oração principal.

Como identificar a função sintática das orações substantivas

Existe um recurso muito difundido para reconhecer a função sintática exercida pela oração subordinada substantiva: basta substituí-la pela palavra **isso**. A função sintática da palavra **isso** será a mesma que a oração subordinada exerce. Observe:

Desejo **que todos voltem.**

↓

Desejo **isso.**

Como **isso** exerce a função sintática de objeto direto na oração "Desejo isso", a oração subordinada "que todos voltem" também exerce essa função, sendo, pois, classificada como **oração subordinada substantiva objetiva direta**.

Veja mais exemplos:

sujeito

Era conveniente **que todos voltassem.**

↓

Era conveniente **isso.**

(**Isso** era conveniente; **que todos voltassem:** oração subordinada substantiva subjetiva.)

objeto indireto

Necessito **de que me tragam o material.**

↓

Necessito **disso.**

(**De que me tragam o material:** oração subordinada substantiva objetiva indireta.)

predicativo do sujeito

Meu desejo é **que sejas feliz.**

↓

Meu desejo é **isso.**

(**Que sejas feliz:** oração subordinada substantiva predicativa.)

complemento nominal

Tenho certeza **de que você virá.**

↓

Tenho certeza **disso.**

(**De que você virá:** oração subordinada substantiva completiva nominal.)

Atividades

1. Siga o modelo:

Espero **seu telefonema.** → Espero **que você me telefone.**

a) Desejo a sua vinda.
b) Necessitamos da compreensão dos amigos.
c) Minha esperança é a tua felicidade.
d) Tínhamos necessidade de ajuda.
e) Sua ida é urgente.
f) A tua vinda é necessária.
g) Espero a tua resposta.
h) Era esperada a sua chegada.
i) Alfredinho aguardava a tua partida.
j) Percebeu a aproximação dos homens.
k) Observou a agonia da lenha verde.

2. Complete o sentido dos trechos a seguir com uma oração subordinada substantiva. A seguir, classifique as orações substantivas formadas.

a) Perguntei...
b) Tinha receio...
c) Nossa ideia era...
d) É fundamental...
e) Pedro lembrou-se...
f) Havia um grande interesse...
g) Era aguardado ansiosamente...
h) Percebe-se...
i) Muita gente pediu...
j) Ele sugeriu ao colega...
k) Ele se esqueceu...

3. Classifique as orações subordinadas substantivas de acordo com o seguinte código:

A subjetiva; B objetiva direta.

a) O rei berrou que estava cheio dos sermões da rainha.
b) Convém que você fuja imediatamente.

c) Conta-se que naquela torre habita uma bruxa.
d) Contam que naquela torre habita uma bruxa.
e) É provável que ele chegue ainda hoje.
f) Dizem que ele se aposentará.
g) Acontece que ainda te amo.
h) Parece que eles chegaram à cidade.
i) Ele afirmou categoricamente que o fato não era verdadeiro.
j) Comenta-se que poucos foram reprovados.
k) Urge que você retorne ao país.
l) Fala-se que ele abandonará o cargo.
m) Falam que ele abandonará o cargo.

4. Reescreva a oração de acordo com o modelo:

A colaboração dele nos surpreende. → Surpreende-nos que ele colabore.

- A intervenção dele nos convém.

5. Classifique as orações em destaque.

a) A virtude das mulheres é **que elas nunca mentem.**
b) A verdade é **que ele não gosta do emprego.**
c) Ele fez questão **de que nos retirássemos.**
d) Ele ficou com medo **de que eu revelasse seu segredo.**
e) O time precisava **de que toda a torcida esperasse.**
f) Ele sempre quer a mesma coisa: **que a sua presença seja notada.**
g) Os homens sempre se esquecem **de que não são o sexo frágil.**
h) Sou favorável **a que o absolvam.**
i) Havia dúvida **de que o fato fosse verdadeiro.**
j) Ninguém duvidava **de que o fato fosse verdadeiro.**
k) O único consolo é **que não há esperança.**
l) Perguntei **se ele queria voltar.**
m) Sempre alegava a mesma coisa: **que não era o único culpado.**
n) É conveniente **que todos compareçam.**
o) É preciso **que você seja mais responsável.**
p) Foi necessário **que os bombeiros interviessem.**
q) Não sei **se vou voltar.**
r) Meu desejo é **que eles retornem rápido.**
s) Os homens sempre se esquecem **de que somos todos mortais.**

6. Siga o modelo:

Queria **que me ajudasses.** → Queria **a tua ajuda.**

a) Era urgente **que o diretor chegasse.**
b) Ninguém temia **que o professor saísse.**
c) A torcida esperava **que o time reagisse.**
d) "O importante é **que a nossa emoção sobreviva.**" (Paulo César Pinheiro e Eduardo Gudim)
e) Percebeu **que os homens oprimiam.**
f) Necessitávamos **de que os amigos nos auxiliassem.**
g) Exigiram do aluno **que comparecesse às aulas.**
h) O professor notou **que o aluno estava inseguro.**
i) Não convinha **que o assunto fosse divulgado.**
j) Exigiu **que o diretor intercedesse.**

7. Classifique as orações subordinadas substantivas de acordo com o seguinte código:

A objetiva indireta; B completiva nominal.

a) Ele tinha medo de que revelassem seus segredos.
b) Não duvide de que ela seja capaz de denunciá-lo.
c) Não se esqueçam de que os convidados deverão chegar ao meio-dia.
d) Nestor tinha certeza de que havia cometido um engano.

8. Classifique as orações destacadas.

a) Esperava-se **que todos comparecessem à reunião.**
b) Os professores esperavam **que todos comparecessem à reunião.**
c) A minha esperança era **que ele voltasse ainda hoje.**
d) Era esperado **que ela voltasse ainda hoje.**
e) "Se eu tivesse uma prova **de que Madalena era inocente**, dar-lhe-ia uma vida como ela nem imaginava." (Graciliano Ramos)
f) "O senhor sabe **que não me dou com ninguém aqui.**" (Lima Barreto)
g) "Parecia **que os mortos pediam vingança.**" (Lima Barreto)
h) "Tinha plena certeza **de que o retrato não esclarecia coisa alguma a ninguém.**" (Oscar Wilde)
i) "Não desperto mais com a sensação **de que meus dias estão contados.**" (Milton Hatoum)
j) Não entendi **por que ele não compareceu.**
k) Ignoramos **quando serão distribuídos os ingressos.**
l) "Vejo agora **quanto estava preso a ela.**" (Cyro dos Anjos)
m) "(...) tenho a impressão **de que estou vivendo não em Belo Horizonte...**" (Cyro dos Anjos)
n) Não sabemos **como ele se comportou.**
o) Ignoro **onde ele se encontra.**
p) Desconheço **quem fez tal coisa.**

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Orações subordinadas adjetivas são, como já definimos, aquelas que exercem a função sintática de **adjunto adnominal**, própria do **adjetivo**. Estão relacionadas a um nome ou pronome da oração principal e vêm introduzidas por um pronome relativo:

I. Admiramos os alunos $\underbrace{\textbf{estudiosos.}}_{\text{adjetivo}}$ II. Admiramos os alunos $\underbrace{\textbf{que estudam.}}_{\text{or. sub. adjetiva}}$

No exemplo I, o adjetivo **estudiosos** exerce a função sintática de adjunto adnominal. No exemplo II, a função sintática de adjunto adnominal não é mais exercida por um adjetivo, mas por uma oração equivalente – **que estudam**. A essa oração, que exerce a função sintática de adjunto adnominal, dá-se o nome de **oração subordinada adjetiva**:

subordinada	adjetiva
porque exerce uma função sintática.	porque exerce uma função sintática de adjunto adnominal, própria do adjetivo.

É fácil reconhecer uma oração subordinada adjetiva, pois, na forma desenvolvida, sempre vem introduzida por um pronome relativo. A oração adjetiva pode estar depois da oração principal, ou nela intercalada:

$\overbrace{\text{Serão premiados os alunos}}^{\text{or. principal}}$ $\overbrace{\textbf{que conseguirem melhor nota}}^{\text{or. sub. adj.}}$.

$\overbrace{\text{Os alunos}}^{\text{or. principal}}$ $\overbrace{\textbf{que conseguirem melhor nota}}^{\text{or. sub. adj.}}$ $\overbrace{\text{serão premiados.}}^{\text{or. principal}}$

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em restritivas e explicativas.

RESTRITIVAS

Restringem, isto é, limitam a significação do nome a que se referem:

$\overbrace{\text{O homem}}^{\text{or. principal}}$ $\overbrace{\textbf{que fuma}}^{\text{or. sub. adj. restritiva}}$ $\overbrace{\text{vive menos.}}^{\text{or. principal}}$

Verifique que a qualidade expressa pela oração adjetiva **que fuma** não se aplica a todos os elementos da espécie "homem". Dizemos que ela restringe a significação do nome a que se refere, na medida em que não se aplica a todos os homens, mas apenas aos que fumam.

Outros exemplos:

Os jogadores [**que foram convocados**] apresentaram-se ontem.
O homem [**que trabalha**] vence na vida.
Resolveram os exercícios [**que faltavam**].

EXPLICATIVAS

Não restringem a significação do nome; ao contrário, atribuem-lhe uma característica que é própria dele:

$\overbrace{\text{O homem,}}^{\text{or. principal}}$ $\overbrace{\textbf{que é um ser racional},}^{\text{or. sub. adj. explicativa}}$ $\overbrace{\text{diferencia-se dos animais pela linguagem.}}^{\text{or. principal}}$

A oração **que é um ser racional** não restringe a significação do nome a que se refere, uma vez que se aplica a todos os elementos da espécie, atribuindo-lhe tão somente uma característica que lhe é própria, inerente. Dizemos então que ela explica o significado do nome a que se refere.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como já mencionamos, os pronomes relativos desempenham função sintática na oração adjetiva. Para analisá-los, o melhor procedimento é montar a oração adjetiva substituindo o pronome relativo pelo seu antecedente. O próximo passo é verificar a função sintática que o antecedente do pronome relativo exerce na oração adjetiva. A função sintática que ele exercer na oração adjetiva será a mesma exercida pelo pronome relativo:

$\underbrace{\text{O homem,}}_{\text{antecedente}}$ $\underbrace{\textbf{[que}}_{\text{pron. relativo}}$ é um ser racional], aprende com os erros.

oração principal: O homem aprende com os erros.
oração adjetiva: que é um ser racional
que = o homem → **O homem** é um ser racional.
O homem: sujeito; **que:** sujeito.

No exemplo acima, o pronome relativo **que** desempenha a função sintática de sujeito da oração subordinada adjetiva.

As principais funções sintáticas desempenhadas pelos pronomes relativos são:

a) **sujeito:**

Fortaleza, [**que** é a capital do Ceará], é uma linda cidade.

(**que** substitui **Fortaleza** → **Fortaleza** é a capital do Ceará → **Fortaleza:** sujeito)

b) **objeto direto:**

Os trabalhos [**que** faço] me dão prazer.

(**que** substitui **os trabalhos** → faço **os trabalhos** → **os trabalhos:** objeto direto)

Observação:

Se o objeto direto for representado pelo pronome relativo **quem**, ele virá obrigatoriamente preposicionado. Veja:

[Encontrei ontem um velho amigo] [**a quem** estimo]

(**quem** substitui **um velho amigo** → estimo **um velho amigo** → **um velho amigo:** objeto direto)

c) **objeto indireto:**

As pessoas [**de quem** gostamos] compareceram à festa.

(**quem** substitui **as pessoas** → gostamos **das pessoas** → **das pessoas:** objeto indireto)

d) **predicativo do sujeito:**

O atleta saudável, [**que** ele sempre foi], hoje está fora das pistas por causa de um acidente.

(**que** substitui **o atleta saudável** → ele sempre foi **o atleta saudável** → **o atleta saudável:** predicativo do sujeito)

e) **predicativo do objeto:**

Ele não é mais o jogador ágil [**que** todos o julgavam até o ano passado].

(**que** substitui **o jogador ágil** → todos o julgavam **o jogador ágil** → **o jogador ágil:** predicativo do objeto)

f) **complemento nominal:**

O filme [**a que** fizeram referência] foi premiado.

(**que** substitui **o filme** → fizeram referência **ao filme** → **ao filme:** complemento nominal)

g) **adjunto adnominal:**

O menino [**cujo** pai é médico] deverá seguir a carreira do pai.

(**cujo** substitui **o menino** → o pai **do menino** é médico → **do menino:** adjunto adnominal)

h) **agente da passiva:**

O jornalista [**por quem** fui entrevistado] deixou-me bem à vontade.

(**quem** substitui **o jornalista** → fui entrevistado **pelo jornalista** → **pelo jornalista:** agente da passiva)

i) **adjunto adverbial:**

A cidade [**em que** moro] é bastante tranquila.

(**que** substitui a cidade → moro **na cidade** → **na cidade:** adjunto adverbial)

As orações adjetivas e a pontuação

As orações subordinadas adjetivas virão depois da oração principal ou nela intercaladas.

Como entre as orações subordinadas adjetivas explicativas e a principal há uma pausa, ela será marcada na escrita por sinal de pontuação. As orações adjetivas explicativas virão, portanto, separadas da principal por vírgula:

"O garçom, **que já não era o mesmo de antigamente,** atendeu-os com indiferença." (Fernando Sabino)

O Sol, **que é uma estrela,** é o centro do nosso sistema planetário.

Capitu, **que é uma personagem de Machado de Assis,** tinha olhos de ressaca.

As orações adjetivas restritivas em geral não se separam da principal por vírgula. Podem terminar por vírgula (mas nunca começar por ela!) quando tiverem certa extensão, sobretudo se terminarem por um verbo seguido pelo verbo da oração principal:

> Os trabalhadores que devido a diversos problemas de saúde decorrentes de insalubridade tiveram de se aposentar, serão indenizados.

Atividades

Texto para as questões 1 e 2.

> **70% dos táxis circulam sem passageiros, diz pesquisa**
>
> A cada dez táxis que passam por quatro vias movimentadas da cidade, apenas três levam passageiros, segundo uma pesquisa feita pelo consultor em tráfego Horácio Figueira. Ele atribui a falta de passageiros à tarifa alta praticada pelos taxistas.
>
> O levantamento foi feito a partir de observação visual nas avenidas Paulista, Brigadeiro Luís Antônio, Faria Lima e Berrini.
>
> No total, cerca de 4 mil táxis foram observados no último mês de julho.
>
> Projeto em estudo pela prefeitura prevê a adoção de desconto de 30% nas tarifas de táxis na sexta-feira à noite e no sábado. Os taxistas, que defendem aumento da tarifa, são contrários à proposta.
>
> (Jornal *Destak*, 17 nov. 2009, p. 2.)

1. Que informação do texto comprova a informação do título que afirma que 70% dos táxis circulam sem passageiros?

2. Segundo o texto, todos os taxistas defendem aumento de tarifa? Justifique.

3. Observe os períodos a seguir:
   a) Consultei o processo de Pedro, que corre na 2.ª Vara Cível.
   b) Consultei o processo de Pedro que corre na 2.ª Vara Cível.

   Em qual dos dois períodos, podemos afirmar com certeza que Pedro tem mais de um processo?

4. Explique a diferença de sentido entre os períodos a seguir:
   a) Meu avô, que mora no Rio de Janeiro, virá passar o Natal conosco.
   b) Meu avô que mora no Rio de Janeiro virá passar o Natal conosco.

5. Observe este trecho: "O pai de Arturzinho, um médico que trabalhava muito e preservava o seu descanso, proibira qualquer tipo de zoeira na casa."

   (SCLIAR, Moacyr. *O mistério da casa verde*. São Paulo: Ática, 2006. p. 14.)

   Em relação a ele, responda:
   a) A sequência um médico que trabalhava muito e preservava o seu descanso refere-se a que termo? Que função exerce no período?
   b) No período, há duas orações coordenadas entre si. Identifique essas orações e classifique-as, indicando o termo do período a que elas se referem.

6. "As duas únicas formas para se fabricar álcool que pode ser bebido são a destilação e a fermentação."

   Com relação ao texto acima, podemos afirmar que todo álcool pode ser bebido? Justifique sua resposta.

7. Faça de acordo com o modelo:

   O aluno **estudioso** aprende → O aluno **que estuda** aprende.
   a) O homem trabalhador vence na vida.
   b) O aluno preocupado sente-se inseguro.
   c) O homem sorridente revela despreocupação.
   d) O aluno interessado aprende.

8. Reescreva as frases a seguir, substituindo as expressões destacadas por um adjetivo, conforme o modelo:

   Formavam-se gotículas **que não se podiam perceber**. →
   Formavam-se gotículas **imperceptíveis**.
   a) O saber é um bem **que não se pode destruir**.
   b) A caneta solta tinta **que não se pode apagar**.
   c) Tem uma letra **que não se consegue ler**.
   d) Foi uma cena **que não se podia imaginar**.
   e) É uma grandeza **que não pode ser medida**.
   f) É uma atitude **que não pode ser compreendida**.

9. Explique a diferença de sentido nas frases a seguir:
   a) Seu primeiro livro, lançado em 2006, também foi publicado na França.
   b) Seu primeiro livro lançado em 2006 também foi publicado na França.

10. Apresentamos a seguir três períodos simples. Reúna-os num único período composto por subordinação utilizando orações adjetivas. Faça as modificações que julgar necessárias.
    a) O atacante Nilmar foi negociado com o Barcelona. O contrato do jogador com o Corinthians foi encerrado. O Barcelona já havia contratado outros jogadores brasileiros.
    b) O voo 3 216 pousará no Aeroporto de Congonhas. O voo 3 216 partiu de Maceió. O Aeroporto de Congonhas foi reformado recentemente.

Texto para as questões de 11 a 14.

> "O carteiro, **cujo velho sonho era a formatura do filho**, viu logo ali meios de consegui-la. Castrioto, o escrivão do juiz de paz, que o ano passado conseguiu comprar uma casa, **mas ainda não pudera cercar**, pensou no muro, que lhe devia proteger a horta e a criação. Pelos olhos do sitiante Marques, **que andava desde anos atrapalhado para arran-**

jar um pasto, passou logo o prado verde do Costa, onde seus bois engordariam e ganhariam forças (...)"

(BARRETO, Lima. A nova Califórnia. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 40.)

11. Classifique as orações destacadas no texto.

12. No segundo período, qual é a oração prinicipal?

13. No texto há duas orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si. Aponte-as.

14. Nos trechos seguintes, dê a função sintática do pronome relativo.

a) "O carteiro, cujo velho sonho era a formatura do filho, viu logo ali meios de consegui-la."
b) "(...) pensou no muro, que lhe devia proteger a horta e a criação."
c) "Castrioto, o escrivão do juiz de paz, que o ano passado conseguiu comprar uma casa, (...)"
d) "(...) passou logo o prado verde do Costa, onde seus bois engordariam e ganhariam forças (...)"

15. Destaque e classifique as orações subordinadas adjetivas.

a) São obras cuja autenticidade é garantida.
b) Falaram tudo quanto queriam falar.
c) "Gosto dos homens que têm um futuro e das mulheres que têm um passado." (Oscar Wilde)
d) "Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá." (Gonçalves Dias)
e) É esta a pessoa em quem confio.
f) "Chamei ontem o Dr. Fagundes, que é o médico da casa desde anos." (Cyro dos Anjos)
g) "O velho papagaio, que me parecia humorístico, dá-me, agora, grande pena." (Cyro dos Anjos)
h) "O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça também se acabou em desgraça." (Graciliano Ramos)
i) "Vários fregueses que sempre procederam bem quebraram tudo de repente." (Graciliano Ramos)
j) "As criaturas que me serviram durante anos eram bichos." (Graciliano Ramos)
k) O Dr. João, que é cardiologista, fez a operação.
l) "(...) não há serenidade moral que corte uma polegada sequer às abas do tempo (...)" (Machado de Assis)
m) "Cesse tudo o que a Musa antiga canta (...)" (Camões)
n) "Somos o que somos." (Fernando Pessoa)
o) "Macabêa, que nunca se irritara com ninguém, arrepiava-se com o hábito que Glória tinha de deixar frase inacabada." (Clarice Lispector)

16. Em qual alternativa temos uma oração adjetiva, sem que ocorra oração principal?

a) Depositava todas as economias num banco no qual confiava.
b) Nunca usou o sabão em pó que a propaganda recomendava.
c) Omo, o sabão que lava mais branco.
d) Todas as roupas que foram lavadas foram postas para secar.
e) Menina, que jeito estranho de falar!

17. Com relação aos períodos a seguir, aponte a diferença de significado existente entre eles.

a) Os homens, que têm seu preço, são fáceis de corromper.
b) Os homens que têm seu preço são fáceis de corromper.

18. Aponte a alternativa em que ocorre oração subordinada adjetiva.

a) Faça silêncio, que já é tarde.
b) Desejo que todos voltem rapidamente.
c) É esta a rua em que moro.
d) Percebeu que não havia outra solução.
e) Soube-se que ele não viria.

19. Em qual das alternativas ocorre oração subordinada adjetiva?

a) Verificou-se que os argumentos tinham fundamento.
b) Fiz-lhe um sinal para que se calasse.
c) Comeu tanto que ficou doente.
d) A resposta que você me deu foi satisfatória.
e) Luta que luta e nunca vê recompensa.

20. No período: "Falei o **que querias**", a oração em destaque classifica-se como:

a) adjetiva restritiva.
b) adjetiva explicativa.
c) substantiva completiva nominal.
d) substantiva objetiva direta.
e) coordenada assindética.

21. No período "Ele, **que era velho**, sentou-se no sofá", a oração destacada classifica-se como:

a) adjetiva restritiva.
b) adjetiva explicativa.
c) substantiva apositiva.
d) substantiva predicativa.
e) coordenada sindética explicativa.

22. No período "Feliz o pai **cujos filhos são ajuizados**", a oração em destaque é:

a) substantiva completiva nominal.
b) substantiva predicativa.
c) coordenada assindética.
d) coordenada sindética explicativa.
e) adjetiva restritiva.

23. Assinale o período em que há oração subordinada adjetiva.

a) Falaram tudo quanto queriam falar.
b) Recomendei-lhe muita paciência.
c) Estudou tanto que conseguiu a aprovação.
d) Urge que tomemos uma providência.
e) Espera-se que ele retorne ainda hoje.

24. Assinale o período em que há oração subordinada adjetiva.

a) Não é pessoa em quem se possa confiar.
b) O medo de que me traias persegue-me.
c) Preciso de uma coisa: que todos me apoiem.
d) Desejo-lhe que consiga o prêmio.
e) Fiquei esperando dez horas até que você chegasse.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Orações subordinadas adverbiais são, conforme definimos anteriormente, aquelas que exercem a função sintática de adjunto adverbial, própria do advérbio.

Observe:

$\text{I. Saímos } \underbrace{\textbf{tarde}}_{\text{advérbio}}.$

$\text{II. } \underbrace{\text{Saímos}}_{\text{or. principal}} \; \underbrace{\textbf{quando era tarde}}_{\text{or. sub. adverbial}}.$

No exemplo I, o advérbio **tarde** exerce a função sintática de adjunto adverbial. No exemplo II, a função sintática de adjunto adverbial não é mais exercida por um advérbio, mas por uma oração equivalente – **quando era tarde**. A essa oração, que exerce a função sintática de adjunto adverbial, dá-se o nome de **oração subordinada adverbial**:

subordinada	adverbial
porque exerce uma função sintática.	porque exerce uma função sintática de adjunto adverbial, própria do advérbio.

As orações subordinadas adverbiais, na forma desenvolvida, iniciam-se pelas conjunções subordinativas, exceto as integrantes, que, como vimos, introduzem as orações subordinadas substantivas.

As orações subordinadas adverbiais podem exprimir várias circunstâncias. A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) faz referência a nove tipos: causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, proporcional, temporal.

CAUSAL

Exprime causa, aqui entendida como motivo, isto é, a razão que determina ou provoca um acontecimento:

$\overbrace{\text{Não viajamos}}^{\text{or. principal}} \; \overbrace{\textbf{porque estava chovendo}}^{\text{or. sub. adv. causal}}.$

As principais conjunções e locuções conjuntivas causais são: **porque**, **visto que**, **já que**, **uma vez que**, **como** (quando equivale a **porque**).

Em geral, a ênfase recai sobre a oração que inicia o período; por isso, se a oração causal antecede a principal, enfatiza-se a causa; quando ocorre o inverso, enfatiza-se a consequência:

Como chovia, ficamos em casa. (ênfase na causa: a chuva)

Ficamos em casa, porque chovia. (ênfase na consequência: ficar em casa)

Diferença entre adverbiais causais e coordenadas explicativas

As **orações subordinadas adverbiais causais** não devem ser confundidas com **as orações coordenadas sindéticas explicativas**. Como dissemos, causa é o motivo, aquilo que gera ou provoca um fato qualquer. Portanto, a causa é sempre anterior a um fato dela resultante (a consequência). Veja:

Choveu porque o vapor se condensou.

No exemplo acima, a segunda oração exprime causa (o vapor ter se condensado é causa da chuva, pois a provocou). Note-se ainda que o fato de o vapor se condensar é anterior a "choveu".

Observe agora:

Choveu porque eu estou todo molhado.

O fato de "eu estar todo molhado" não provocou a chuva, portanto não é causa de "choveu", mas tão somente a confirmação de que choveu. Observe que o fato de estar todo molhado não é anterior a "choveu", mas posterior a ele. Nesse caso, temos uma explicação e não uma causa.

COMPARATIVA

Exprime comparação, que é o ato de confrontar dois elementos a fim de se conhecer as semelhanças ou diferenças existentes entre eles:

or. principal — or. sub. adv. comparativa
Choveu aqui **como chove em Belém**.

Na oração comparativa é comum que o verbo seja o mesmo tanto na oração principal quanto na subordinada; por isso, na oração comparativa geralmente ocorre a elipse do verbo:

Choveu aqui **como em Belém**.
Falava **mais que papagaio**.

As principais conjunções comparativas são: **como**, **que** (precedido de **mais** ou de **menos**).

Há casos em que na comparativa se impõe uma condição; temos então uma comparativa hipotética, como nesses versos de Chico Buarque na música "Construção":

"Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo"

(Chico Buarque. Construção. In: *Chico Buarque letra e música I*. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 95.)

Há também orações comparativas correlativas. Nesse caso, a oração subordinada não se prende ao verbo da principal:

Lê mais **que estuda**.
Escreve menos **do que fala**.

CONSECUTIVA

Exprime consequência (resultado ou efeito de uma ação):

or. principal — or. sub. adv. consecutiva
Choveu tanto **que o jogo foi suspenso**.

A principal conjunção consecutiva é o **que** (precedido de um termo intensivo: **tão**, **tal**, **tanto**).

As orações consecutivas são normalmente do tipo correlativo: **tão... que**, **tanto... que**, **tal... que**.

CONCESSIVA

Exprime concessão. Concessão é o ato de conceder, de permitir, de não negar, de admitir uma ideia contrária. As concessivas apresentam um suposto obstáculo que não impede a realização do fato expresso na oração principal:

or. principal — or. sub. adv. concessiva
Choveu **embora a meteorologia previsse bom tempo**.

As principais conjunções e locuções conjuntivas concessivas são: **embora**, **se bem que**, **ainda que**, **mesmo que**, **conquanto**.

É fácil reconhecer uma oração concessiva, uma vez que ela sempre traz em si a ideia de **apesar de**:

Tirou boa nota **se bem que não tivesse estudado**. (= Tirou boa nota **apesar de não ter estudado**.)

As orações concessivas podem aparecer sob a forma de concessivas intensivas. Nesse caso, costumam vir introduzidas pelas locuções conjuntivas **por mais que**, **por menos que**, **por muito que**:

or. sub. adv. concessiva — or. principal
Por mais que se esforçasse, não conseguiria. (= Embora se esforçasse muito, não conseguiria.)

CONDICIONAL

Exprime condição, entendida como uma obrigação que se impõe ou se aceita para que determinado fato se realize:

or. principal — or. sub. adv. condicional
Viajaremos **se não chover amanhã**.

As principais conjunções e locuções conjuntivas condicionais são: **se**, **caso**, **contanto que**, **desde que**.

A oração condicional traz sempre a ideia de **na hipótese de**:

Terminarei o trabalho amanhã **se tudo der certo**. (= Terminarei o trabalho amanhã **na hipótese de tudo dar certo**.)

A oração subordinada condicional pode aparecer justaposta à principal, isto é, sem conectivo:

or. sub. adv. condicional	or. principal
Tivesse eu dinheiro,	viajaria para a Europa.

or. sub. adv. condicional	or. principal
Soubesse ele a verdade,	teria agido de outra forma.

CONFORMATIVA

Exprime conformidade, isto é, de acordo, de adequação, de não contradição:

or. principal	or. sub. adv. conformativa
Choveu	**conforme era previsto**.

As principais conjunções conformativas são: **conforme**, **segundo**, **consoante**, **como**.

FINAL

Exprime finalidade. Entende-se por finalidade o objetivo, o propósito de um fato:

or. principal	or. sub. adv. final
Os lavradores utilizaram fertilizantes especiais	**a fim de que a colheita fosse mais abundante**.

As principais conjunções e locuções conjuntivas finais são: **a fim de que**, **para que**, **que**.

PROPORCIONAL

Exprime proporção. Entenda-se por proporção a relação existente entre duas coisas, de modo que qualquer alteração em uma delas implique alteração na outra:

or. sub. adv. proporcional	or. principal
À medida que a ciência progride,	o romantismo se extingue.

As principais locuções conjuntivas proporcionais são: **à proporção que**, **à medida que**.

A ideia de proporção também pode ser expressa por meio de expressões correlativas, como **quanto mais... mais**, **quanto mais... menos**, **quanto menos... mais**, **quanto menos... menos** etc. Observe:

Quanto mais chove, **mais** o trânsito fica caótico. **Quanto menos** trabalha, **mais** quer descansar.

TEMPORAL

Exprime tempo, ou seja, o momento ou o período de ocorrência de um fato.

or. principal	or. sub. adv. temporal
O jogo terminou	**quando eram dez horas**.

As principais conjunções e locuções conjuntivas temporais são: **quando**, **enquanto**, **logo que**, **desde que**, **assim que**, **agora que**.

As orações subordinadas temporais podem aparecer justapostas, isto é, sem conectivo:

or. principal	or. sub. adv. temporal
Esse cantor faz sucesso	**há muito tempo**.

MESMA CONJUNÇÃO COM VALORES SEMÂNTICOS DIFERENTES

Saber classificar as orações subordinadas adverbiais é, antes de mais nada, saber interpretar o que se está lendo ou ouvindo. Evite decorar a relação das conjunções para classificar as orações, já que, como você percebeu, uma mesma conjunção (ou locução conjuntiva) pode iniciar vários tipos de orações subordinadas adverbiais. Observe:

Irás bem na prova **desde que** estudes. (condição)
Ele não para de falar **desde que** chegou. (tempo)
Agiu **como** um herói. (comparação)

Como era um herói, teve coragem de salvar os náufragos. (causa)
Faça os exercícios **como** foi solicitado. (conformidade)
Ela era mais alta **que** eu. (comparação)
Não mexia uma palha **que** não obtivesse lucro com isso. (condição)
Jovem **que** era, deixou-se levar pela emoção. (causa)
Esforçou-se tanto **que** conseguiu o resultado desejado. (consequência)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS JUSTAPOSTAS

Alguns tipos de orações subordinadas adverbiais podem aparecer justapostas à oração principal. Uma oração está justaposta à outra quando não se relaciona por meio de conectivo.

Para classificar uma oração subordinada adverbial justaposta, basta atentar para o sentido que ela expressa. Veja alguns exemplos:

or. sub. adv. condicional	or. principal
[Tivesse eu dinheiro,]	[viajaria para a Europa.]

or. principal	or. sub. adv. temporal
[Os trabalhos de escavação começaram]	[há muito tempo.]

Posição das orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais podem ocupar três posições no período: depois da principal, antes da principal ou intercalada na principal. Observe:

or. principal	or. sub. adverbial
[As chuvas chegaram]	[como era esperado.]

or. principal	or. sub. adverbial
[O brinquedo durará muito tempo]	[se for bem cuidado.]

or. sub. adverbial	or. principal
[Como era esperado,]	[as chuvas chegaram.]

or. sub. adverbial	or. principal
[Se for bem cuidado,]	[o brinquedo durará muito tempo.]

or. principal	or. sub. adverbial	or. principal
[As chuvas,	[como era esperado,]	chegaram.]

or. principal	or. sub. adverbial	or. principal
[O brinquedo,	[se for bem cuidado,]	durará muito tempo.]

Não são todos os tipos de orações subordinadas adverbiais cuja posição no período pode variar. As consecutivas e as comparativas, por exemplo, têm posição fixa: estarão sempre depois da principal.

or. principal	or. sub. adverbial comparativa
[Falava]	[como as crianças falam.]

or. principal	or. sub. adverbial comparativa
[Gastou mais]	[do que pretendia.]

or. principal	or. sub. adverbial consecutiva
[Atrasaram-se tanto]	[que perderam o espetáculo.]

or. principal	or. sub. adverbial consecutiva
[Era uma pessoa tão sensível]	[que chorava por qualquer coisa.]

Observe que, nessas orações, há correlação entre a subordinada e a principal, na medida em que uma implica a outra. A conjunção que inicia a subordinada relaciona-se a uma palavra presente na oração principal: o **que** da comparativa relaciona-se com **mais** ou **menos** e o da consecutiva com **tão**, **tal**, **tanto**.

As orações adverbiais e a pontuação

Quanto à pontuação, as orações subordinadas adverbiais antepostas à oração principal ou nela intercaladas devem vir separadas por vírgulas. Caso a oração adverbial venha posposta à oração principal, a vírgula será facultativa.

"**Quando alguém recebia cartas,** ia pedir-lhe a tradução delas." (Graciliano Ramos)

Tais procedimentos**, enquanto não forem devidamente aprovados,** devem ser evitados.

Atividades

1. "A impaciência com o 'baixo clero' corintiano, porém, não se viu com as estrelas do time. Tevez, Carlos Alberto e Sebá, que estreou ontem, mesmo jogando bem, foram festejados pela torcida."

(*Folha de S.Paulo*, 17 fev. 2005. p. D3.)

a) O emprego inadequado de uma oração subordinada adverbial é responsável por uma incoerência no texto acima. Identifique essa oração e comente a incoerência.

b) A que termo do período se refere a oração **que estreou ontem**? Como ela deve ser classificada?

2. Nos itens a seguir apresentamos duas frases isoladas. Reúna-as num período composto por subordinação estabelecendo entre elas a relação indicada entre parênteses.

a) Ele não havia estudado. Ele foi mal na prova. (causa)

b) Caminhar depressa. Chegará a tempo. (condição)

c) Não viajamos. Estava chovendo. (causa)

d) Choveu muito neste ano. No ano passado choveu mais. (comparação)

e) Fomos à praia. Estava chovendo. (concessão)

Texto para as questões de 3 a 10.

"Enquanto a universidade não se refizer da reforma universitária, que deixou de lado a formação humanística, haverá espaço para esse tipo de curso que vê na completa diversidade do público uma prova de que não só a falência universitária empurra multidões para as novas salas de aula."

3. Classifique a oração "Enquanto a universidade não se refizer da reforma universitária".

4. Classifique a oração "que deixou de lado a formação humanística".

5. Classifique a oração "que vê na completa diversidade do público uma prova".

6. Classifique a oração "de que não só a falência universitária empurra multidões para as novas salas de aula".

7. Retire do texto dois exemplos de pronome relativo.

8. Agora dê um exemplo de conjunção subordinativa integrante.

9. Qual é a oração principal do período?

10. Que tipo de período temos? Por quantas orações é formado?

11. Classifique as orações em destaque.

a) "Nada é mais próximo da patologia **do que o culto da normalidade levada ao extremo**." (Roudinesco)

b) Com pouco me contento, **embora deseje muito**.

c) "Há rios tão grandes **que as pessoas devaneiam o outro lado do horizonte líquido**." (Lourenço Diaféria)

d) "A verdade era que, **embora fascinasse a muitos**, não eram poucos os que dele desconfiavam." (Oscar Wilde)

e) "**Se um homem encara a vida de um ponto de vista artístico**, seu cérebro passa a ser seu coração." (Oscar Wilde)

f) "**Por mais longe que o espírito vá**, nunca irá mais longe **que o coração**." (Confúcio)

g) "Chego a mudar de calçada / **Quando aparece uma flor**" (Chico Buarque)

h) "Meu pranto rolou / **Mais do que água na cachoeira** / **Depois que ela me abandonou**" (Raul Sampaio e Benil Santos)

i) "**Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel** / Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu" (Toquinho, Vinicius de Moraes, G. Morra e M. Fabrízio)

j) "A mulherice só lhe nasceria tarde **porque até no capim vagabundo há desejo de sol**." (Clarice Lispector)

k) **À medida que o tempo passa** você fica mais gordo.

12. Em relação ao período "Como eu sou feliz, eu quero ver feliz quem andar comigo", escrito por Guilherme Arantes, responda:

a) Classifique as orações **Como eu sou feliz** e **quem andar comigo**.

b) O adjetivo **feliz** aparece duas vezes no período. A que termo ele se refere em cada uma das ocorrências? Qual é a sua função sintática em cada caso?

13. Delimite e classifique as orações do período a seguir:

"O coelho corre mais rápido que a raposa porque corre pela sua vida, enquanto a raposa corre apenas pelo seu jantar." (Esopo)

14. "Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos." Empregando a conjunção adequada, reescreva o período, estabelecendo entre essas orações:

a) uma relação causal;

b) uma relação de conclusão.

15. Destaque e classifique as orações subordinadas adverbiais.
    a) À medida que caminhávamos, mais longe ficávamos da base.
    b) Falou mais alto a fim de que todos o ouvissem melhor.
    c) Como não tivesse estudado, foi mal na prova.
    d) Conforme era previsto, ele não compareceu.
    e) Embora fosse rico, vivia na mais extrema penúria.
    f) Saí, conquanto estivesse doente.
    g) Estava falando alto desde que chegou.
    h) Falou tanto que ficou rouco.
    i) "Quando serenei, pareceu-me que houvera barulho sem motivo." (Graciliano Ramos)
    j) "Quando ela morresse, eu lhe perdoaria os defeitos." (Graciliano Ramos)
    k) "À medida, porém, que as horas se passavam, sentia-me cair num estado de perplexidade e covardia." (Graciliano Ramos)
    l) "Guiou-me ao canto nono, como a uma rua suspeita." (Raul Pompeia)
    m) "Era cedo demais para que eu pudesse pesar filosoficamente a revelação..." (Raul Pompeia)
    n) "Emília foi mais forte do que eu." (Cyro dos Anjos)
    o) "Desde que houve a reunião em casa de Jandira, eu não pensava mais em Arabela (...)" (Cyro dos Anjos)
    p) "Recolheu sua mala para que o intruso se acomodasse." (Fernando Sabino)
    q) A prova, como se esperava, foi muito difícil.
    r) A chuva foi de tal modo intensa que inundou quase todas as casas.

16. Analise as orações destacadas e marque:
    A se for adverbial causal;
    B se for adverbial consecutiva.
    a) Correram tanto, **que ficaram cansados.**
    b) Ficaram cansados **porque correram muito.**
    c) Foram punidos **porque se comportaram muito mal.**
    d) Comportaram-se tão mal, **que foram punidos.**

17. Classifique as orações destacadas.
    a) **Embora não fosse culpado**, foi condenado.
    b) Iriam viajar no sábado, **desde que fizesse bom tempo.**
    c) Não paravam de conversar **desde que a aula começou.**
    d) Comeram tanto, **que passaram mal.**
    e) Passaram mal **porque comeram muito.**

18. Indique a circunstância estabelecida pela palavra **que** nas orações que seguem.
    a) Jovem que era, atirou-se ao trabalho com grande ímpeto.
    b) Não mexia uma palha que não obtivesse algum lucro com isso.
    c) Fiz-lhe um sinal que se calasse.
    d) Falava mais que os outros.
    e) Riu, que se esbugalhou.

19. Classifique as orações em destaque.
    a) Ele chegará **quando for necessário.**
    b) Perguntei a ele **quando chegariam as encomendas.**
    c) Explicarei novamente, **se me derem atenção.**
    d) Perguntaram **se ele iria à festa.**

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS

Muitas vezes, as orações subordinadas podem aparecer sob a forma de orações reduzidas. As orações subordinadas reduzidas têm duas características:

- apresentam o verbo em uma das formas nominais: gerúndio, particípio, infinitivo;
- não vêm introduzidas por conectivos (conjunções subordinativas ou pronomes relativos).

As orações subordinadas reduzidas classificam-se, de acordo com a forma verbal que apresentam, em:

- subordinada reduzida de gerúndio;
- subordinada reduzida de particípio;
- subordinada reduzida de infinitivo.

Os três tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais) podem aparecer sob a forma de orações reduzidas. As orações substantivas sempre aparecerão sob a forma de **reduzidas de infinitivo**. As orações que não se apresentam sob a forma de reduzidas são denominadas **orações desenvolvidas**.

As orações subordinadas substantivas reduzidas encaixam-se na oração principal exercendo funções sintáticas próprias dos substantivos (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal e aposto). Para classificá-las, basta verificar a função sintática que exercem em relação à oração principal, classificando-as como se fossem orações desenvolvidas acrescentando-se as palavras **reduzida de infinitivo**. Observe:

$$\overbrace{\text{Meu desejo era}}^{\text{or. principal}} \quad \overbrace{\textbf{passar um mês fora}}^{\text{or. sub.}}.$$

A oração **passar um mês fora** exerce a função sintática de predicativo do sujeito; deve então ser classificada como **oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo**.

Veja:

or. principal — or. sub.

Tinha interesse **em ser contratado**.

A oração **em ser contratado** exerce a função sintática de complemento nominal; deve então ser classificada como **oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo**.

Observe também:

or. principal — or. sub.

É necessário **verificar a data de validade do produto**.

A oração **verificar a data de validade do produto** exerce a função sintática de sujeito de **é necessário**; deve então ser classificada como **oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo**.

Pode-se usar o artifício de substituir a oração subordinada substantiva reduzida pela palavra **isso**, transformando o período composto em um período simples. A função sintática que a palavra **isso** desempenhar no período simples será a mesma que a oração subordinada substantiva reduzida exerce:

or. principal — or. sub.

A equipe de resgate esperava **encontrar sobreviventes**.

↓

A equipe de resgate esperava **isso**.

objeto direto

Encontrar sobreviventes: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

or. principal — or. sub.

É necessário **fazer a revisão do carro**.

↓

É necessário **isso**. (**Isso** é necessário.)

sujeito

Fazer a revisão do carro: oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

Para classificar orações subordinadas adjetivas e adverbiais que se apresentam na forma de oração reduzida, costuma-se adotar o seguinte procedimento:

① desenvolvê-las, isto é, tirá-las da forma reduzida, fazendo aparecer o conectivo (conjunção subordinativa ou pronome relativo);

② classificar a oração desenvolvida;

③ aplicar a classificação da oração desenvolvida à reduzida, acrescentando as palavras **reduzida de gerúndio**, **reduzida de particípio** ou **reduzida de infinitivo**, conforme o caso.

Observe atentamente os exemplos a seguir:

Havia muitas pessoas **trabalhando no campo**.

Desenvolvendo:

or. principal — or. sub. adj. restritiva

Havia muitas pessoas **que trabalhavam no campo**.

pron. relativo

Aplicando a análise à oração reduzida, temos: **oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio**.

Terminado o baile, todos saíram.

Desenvolvendo:

or. sub. adv. temporal — or. principal

Quando terminou o baile, todos saíram.

conjunção

Aplicando a análise da oração desenvolvida à reduzida, temos: **oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio**.

Observação:

As orações coordenadas aditivas podem aparecer sob a forma de orações reduzidas. Isso ocorre com o verbo no gerúndio exprimindo fato imediato. Nesse caso, equivale a uma coordenada iniciada pela conjunção **e**:

Chamou o garçom, **pedindo a conta**. (Chamou o garçom **e pediu a conta**.)

É importante observar que, quando o infinitivo, o gerúndio ou o particípio fazem parte de uma locução verbal, não há ocorrência de oração reduzida. Veja:

Todos devem comparecer à reunião. A mãe estava chamando o filho. O deputado foi cassado.

Nesse três exemplos, temos períodos simples, já que o infinitivo, o gerúndio e o particípio funcionam como verbos principais de locuções verbais.

As orações reduzidas e a pontuação

Quanto à pontuação das orações subordinadas reduzidas, devem-se observar as mesmas recomendações que fizemos para o caso de elas se apresentarem desenvolvidas.

- substantivas (exceto as apositivas) não se separam da principal por sinal de pontuação:

  Nossa maior preocupação era **saber o destino das encomendas**.

- adjetivas restritivas não se separam da principal por vírgula:

  Há diversos livros **esperando publicação**.

- adjetivas explicativas separam-se da principal por vírgula:

  O capítulo I da Constituição Federal**, compreendendo os direitos e deveres individuais e coletivos,** assegura a liberdade de expressão.

- adverbias separam-se da principal por vírgula, sobretudo se vierem antepostas à principal ou nela intercaladas:

  Terminado o trabalho, puderam descansar.

  Os condôminos**, por estarem insatisfeitos,** pediram ao síndico uma reunião.

A gramática no dia a dia

▫ ACRÉSCIMO DE PREPOSIÇÃO EM ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Vimos que as orações subordinadas substantivas objetivas diretas completam o sentido de um verbo transitivo direto da oração principal sem auxílio de preposição. No entanto, na linguagem do dia a dia, é comum encontrarmos orações subordinadas substantivas objetivas diretas introduzidas por preposição, como ocorre nos exemplos a seguir:

Não sei **para** onde vou. Diga-me **com** quem andas.

Observe que, apesar de virem introduzidas por preposição, estas orações funcionam como objeto direto, uma vez que completam o sentido de verbos transitivos diretos (quem sabe, sabe alguma coisa; quem diz, diz alguma coisa).

A preposição, nesses casos, não é exigida pela regência do verbo da oração principal, que é transitivo direto, mas por um termo da oração subordinada: "vou para", "andas com".

▫ OMISSÃO DE PREPOSIÇÃO EM ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

É também bastante comum, na linguagem do dia a dia, omitir-se a preposição em orações que deveriam vir por ela introduzidas, como as objetivas indiretas e as completivas nominais:

Gostaria **que ela pudesse sair comigo hoje**.

Tenho absoluta certeza **que ele deverá estar presente na reunião**.

▫ OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS EXPRESSAS PELAS ORAÇÕES ADVERBIAIS

Vimos que a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) faz referência a nove tipos de oração subordinada adverbial: causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, proporcional, temporal. No entanto, podemos encontrar orações adverbiais que expressam outras circunstâncias. É o que ocorre, por exemplo, em:

Onde moro, falta água todos os dias. Saiu **sem que fosse notado**.

Observe que as orações **onde moro** e **sem que fosse notado** referem-se aos verbos das orações principais (**falta** e **saiu**), acrescentando a esses verbos circunstâncias de **lugar** e **modo**, respectivamente.

ORAÇÕES REDUZIDAS COMO RECURSO DE CONCISÃO

O emprego de orações reduzidas no lugar de orações desenvolvidas é um importante recurso para dar concisão a um texto, pois, recorrendo às reduzidas, evitamos o excesso de conectivos (conjunções e pronomes relativos). Observe duas versões de um mesmo texto:

Quando terminou a palestra, o orador comentou **que** respondera com clareza a todas as perguntas **que** os ouvintes fizeram, **porque** se preparara muito bem para o evento **que** todos aguardavam.

Terminada a palestra, o orador comentou ter respondido com clareza a todas as perguntas feitas pelos ouvintes, **porque** se preparara muito bem para o evento aguardado por todos.

Percebeu? Dos cinco conectivos da primeira versão, restou apenas um na segunda.

Atividades

1. O texto a seguir é encontrado em agências bancárias:

Prezado cliente

Se desejar, solicite aqui a sua senha de controle para atendimento e dirija-se à fila.

a) Por quantas orações é formado?
b) Que tipo de período ocorre?
c) Qual a circunstância expressa pela primeira oração?

2. Nas propagandas de remédios aparece a seguinte mensagem: "A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado".

a) Que ideia exprime a primeira oração?
b) Sem alterar o sentido, reescreva esse período iniciando-o por uma conjunção subordinativa.

3. Leia: "Custa muito caro para a sociedade manter limpos os espaços públicos e recuperar a natureza afetada".

(Denatran – Departamento Nacional de Trânsito. Direção defensiva.)

a) Nesse período há duas orações coordenadas entre si. Identifique-as e classifique-as.
b) A que termo se referem os adjetivos **limpos** e **afetada**? Que função sintática exercem?
c) A que palavra refere-se **caro**? A que classe de palavras pertence? Qual é sua função sintática?

4. Observe as frases a seguir e indique a função sintática dos trechos destacados.

a) "Limitou-se **a sorrir, a agradecer ao chefe**."
b) "Mas desejo **requerer minha aposentadoria**."

5. Observe os períodos a seguir:

"Não havia necessidade de muita roupa."

Não havia necessidade de usar muita roupa.

Indique quantas orações formam esses períodos e a função sintática de **de muita roupa** e **de usar muita roupa**.

6. Desenvolva as seguintes orações reduzidas e, a seguir, classifique-as.

a) Há sombras vagueando na noite.
b) Temendo consequências mais drásticas, suspenderam a obra.
c) Não comparecendo à reunião, sairás prejudicado.
d) Não dizendo a verdade, nada conseguirás.
e) Terminada a festa, retiraram-se todos os convidados.
f) Precisando, disponha.
g) Foram repreendidas por se queixarem.

7. Explique por que há ambiguidade no período "O guarda encontrou os criminosos correndo em direção à estação".

8. Nos períodos a seguir, destaque as orações reduzidas e, depois, classifique-as.

a) Fiz um atalho, para diminuir o caminho.
b) É necessário fazermos mudanças radicais.
c) Voltou para casa com um único pensamento: rever os filhos.
d) O remédio era ficarmos em casa.
e) É necessário chegares a tempo.
f) "O mal do Brasil é termos advogados demais e médicos de menos." (Erico Verissimo)
g) "Minha intenção é prestar-te um serviço." (Sófocles)
h) "O que eu desejava era ter uma certeza e acabar depressa com aquilo." (Graciliano Ramos)

9. Nos períodos a seguir, indique a circunstância expressa pela oração destacada.

a) **Sabendo que seria preso**, ainda assim saiu à rua.
b) **Não vendo o poste**, colidiu com ele.
c) **Estando em boa fase**, não fez grande partida.
d) Não veio **por estar muito ocupado**.
e) **Apesar de só dizer a verdade**, não lhe deram crédito.
f) **Sem estudar**, você não será aprovado.
g) **Entrando na faculdade**, procurarei emprego.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos vinte e sete anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia.* 5. ed. rev. e aum.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. 160-1.)

1. Na primeira estrofe do poema, temos um período composto. Identifique e classifique as orações que o formam.

2. O primeiro verbo do poema é **adoçar**, que se repete no último verso. Indique o agente desse verbo nas duas ocorrências.

3. Na primeira estrofe, o poeta utiliza uma construção passiva: "O branco açúcar (...) não foi produzido por mim".
   a) Como seria essa frase na voz ativa?
   b) Por que o poeta teria preferido a construção passiva à construção na voz ativa?

4. Observe: "Vejo-o puro / e afável ao paladar".
   a) O pronome pessoal oblíquo retoma um termo mencionado anteriormente. Indique-o.
   b) **Puro** e **afável** são adjetivos. A que eles se referem? Que função sintática desempenham nessa oração?
   c) Qual a função sintática de **ao paladar**?

5. O poeta compara o açúcar a "beijo de moça", "água na pele", "flor que se dissolve na boca". Qual característica do açúcar é ressaltada por meio dessas comparações?

6. O produto do trabalho – o açúcar – é apresentado como algo branco, doce e puro, agradável como um beijo de moça, como uma flor que se dissolve na boca.
   a) Quais imagens o poeta apresenta em oposição à doçura do açúcar?
   b) A quem elas se referem?

7. Como o poeta caracteriza os homens que plantaram e colheram a cana e produziram o açúcar?

8. Observe este trecho: "Este açúcar era cana / e veio dos canaviais extensos / que não nascem por acaso / no regaço do vale".
   a) Que tipo de período ocorre?
   b) Classifique as orações que o compõem.

9. Reescreva a última estrofe do poema, eliminando os termos que indicam circunstâncias de lugar e de tempo.

10. O pronome relativo, ao contrário das conjunções, exerce função sintática na oração que inicia. Indique a função sintática do pronome relativo nos trechos a seguir:
    a) "O branco açúcar que adoçará meu café / nesta manhã de Ipanema / não foi produzido por mim"
    b) "Em lugares distantes, onde não há hospital / nem escola, / homens que não sabem ler e morrem de fome / aos vinte e sete anos / plantaram e colheram a cana / que viraria açúcar."
    c) "(...) produziram este açúcar / branco e puro / com que adoço meu café esta manhã em Ipanema."

11. No poema observa-se uma relação de aproximação e distanciamento entre o lugar da enunciação do eu poético e o da temática enunciada. Aponte palavras e expressões do texto que indicam essa relação.

CAPÍTULO 17

Concordância verbal

INTRODUÇÃO

Concordância é o mecanismo pelo qual as palavras alteram suas terminações para se adequarem harmonicamente na frase.

Há dois tipos de concordância:

a) **concordância verbal:** o verbo altera suas desinências para ajustar-se em pessoa e número ao seu sujeito:

O ipê floresce em agosto.

As acácias florescem em novembro.

Eu rego as plantas todos os dias.

Nós regamos as plantas todos os dias.

b) **concordância nominal:** os nomes (adjetivos, artigos, numerais e pronomes adjetivos) alteram suas desinências para se ajustarem em número e gênero ao substantivo (ou pronome substantivo) a que se referem:

Aquela flor amarela floresce em agosto.

Aquelas flores brancas florescem em novembro.

Ele mesmo regou as plantas.

Elas próprias cuidavam dos jardins.

Neste capítulo, estudaremos a concordância verbal e, no próximo, a concordância nominal.

CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA

O verbo e seu sujeito deverão concordar em número e pessoa:

sujeito	verbo
Eu	cheguei.
Tu	chegaste.
O aluno	chegou.
Os alunos	chegaram.

Verbo e sujeito deverão concordar mesmo que a frase esteja na ordem inversa (verbo anteposto ao sujeito):

Faltaram,	naquele dia,	**cinco pessoas**.
verbo		sujeito

Sucederam,	naquela época,	**acontecimentos trágicos**.
verbo		sujeito

A regra geral não oferece grandes dificuldades. Os problemas surgem nos inúmeros casos em que a concordância não é feita de acordo com a regra e em outros para os quais ainda não há uma norma definida, já que, mesmo em bons autores, encontram-se concordâncias diferentes para a mesma ocorrência.

CASOS PARTICULARES

Substantivos coletivos

Quando o sujeito é um coletivo, o verbo acompanha o número do substantivo coletivo:

O bando	**perturbou**	a pacata cidade.
sujeito (coletivo no singular)	verbo (3.ª pess. do singular)	

Os bandos	**perturbaram**	a pacata cidade.
sujeito (coletivo no plural)	verbo (3.ª pess. do plural)	

Se o coletivo vier especificado por um adjunto adnominal, o verbo pode concordar com o substantivo coletivo (conforme a regra), ou com o núcleo do adjunto adnominal:

A **multidão** de fanáticos **torcedores**	**aplaudiu**	(ou **aplaudiram**) a linda jogada.
sujeito	verbo	verbo

Um **bando** de **aves**	**partiu**	(ou **partiram**) em revoada.
sujeito	verbo	verbo

Expressões *a maior parte de / grande parte de*

Quando o sujeito for uma expressão partitiva (como **a maioria de**, **a maior parte de**, **grande parte de**, **metade de** etc.) anteposta ao verbo, o verbo pode ficar no singular (o que é mais frequente) ou no plural:

Grande **parte** dos torcedores	**compareceu**	(ou **compareceram**) ao estádio.
sujeito	verbo	verbo

A maior **parte** dos presentes	**aplaudiu**	(ou **aplaudiram**) a jogada.
sujeito	verbo	verbo

Se a expressão partitiva vier posposta ao verbo, ele fica no singular concordando com o substantivo que funciona como núcleo da expressão partitiva:

É de São Paulo que	**chega**	**a maioria dos voos**.
	verbo	sujeito

Viajou	para o Nordeste	**grande parte dos turistas**.
verbo		sujeito

Nomes que só se usam no plural

Quando o sujeito é um nome que só se usa no plural e não vem precedido de artigo, o verbo fica no singular. Caso esse nome venha precedido de artigo, o verbo deverá estar no mesmo número em que estiver o artigo:

Minas Gerais **produz** muito leite.
As Minas Gerais **produzem** muito leite.
Férias **faz** bem.
As férias **fazem** bem.

Pêsames não **traz** conforto.
Os pêsames não **trazem** conforto.
Os Estados Unidos **enviaram** poderoso reforço.
O Amazonas **fica** longe.

Pronomes de tratamento

Quando o sujeito é representado por um pronome de tratamento, o verbo fica sempre na terceira pessoa (singular ou plural, dependendo do número do pronome de tratamento):

Vossa Alteza sabe o lugar.
Vossas Altezas sabem o lugar.

Vossa Excelência pediu calma.
Vossas Excelências pediram calma.

Pronome relativo *que*

Quando o sujeito é representado pelo pronome relativo **que**, o verbo concorda com o antecedente do pronome relativo:

Paulo foi	**a pessoa**	que	**despachou**	a mercadoria.
Estas foram	**as pessoas**	que	**distribuíram**	a mercadoria.
Todos sabiam que foste	**tu**	que	**entregaste**	a mercadoria.
Ninguém sabia que fomos	**nós**	que	**autorizamos**	a importação.
	antecedente	sujeito	verbo	

Um dos que

Com a expressão **um dos que**, seguida ou não de um nome no plural, o verbo poderá ir para o singular ou para o plural.

O verbo irá para o plural, caso o processo verbal se refira ao nome plural antecedente do pronome **que**:

O Chile é um dos países da América do Sul que não **fazem** fronteira com o Brasil.
(Dois países da América do Sul não **fazem** fronteira com o Brasil: Equador e Chile. O Chile é um deles.)

No exemplo acima, **fazem** refere-se ao substantivo **países**, que funciona como antecedente do pronome **que**.

A atual prefeita foi eleita com mais de um milhão de votos; Camila foi uma das que **votaram** nela.
(Várias pessoas votaram na prefeita e Camila foi uma dentre elas.)

Nesse outro exemplo, **votaram** refere-se ao substantivo **pessoas**, subentendido antes do pronome **que**: Camila foi uma das [pessoas] que votaram nela.

O verbo ficará no singular caso o processo verbal seja atribuído a um dos indivíduos apenas, representado, portanto, por um nome no singular, que funcionará como antecedente do pronome relativo **que**.

É o que nos ensina Carlos Góis. Segundo esse autor, para que se verifique o singular com a expressão **um dos que**

> "(...) é indispensável:
> a) que haja uma vírgula separando o **que** da palavra que lhe vier antes – a fim de prevenir ao leitor que essa palavra que está antes **não é o antecedente do que**;
> b) que o nome plural **não seja precedido de demonstrativo** (este, esse, aquele), caso em que é de rigor o plural."

(GÓIS, Carlos. *Sintaxe de concordância*. 9. ed. Edição e propriedade do autor. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte. Depositários: Paulo de Azevedo & Cia. Ltda., 1945. p. 77.)

Vejamos alguns exemplos que esclarecem a questão:

Francisco é um dos veteranos da Guerra de Canudos, que ainda **sobrevive**.
(Francisco é um dos veteranos da Guerra de Canudos, que, dentre os demais veteranos, ainda sobrevive.)

Nesse exemplo, **sobrevive** refere-se ao substantivo **Francisco**, que funciona como antecedente do pronome **que**.

O Sena é um dos rios europeus, que **atravessa** Paris.
(O Sena é um dos rios europeus, que, dentre os demais rios, é o que atravessa Paris.)

Na frase acima, **atravessa** refere-se ao substantivo **Sena**, que é o antecedente do pronome relativo **que**.

Convém ainda observar que, nas orações com o verbo no singular, temos uma oração subordinada adjetiva explicativa, daí a obrigatoriedade da vírgula antes do relativo **que**. Nos exemplos apresentados, se alterarmos a ordem das frases, teremos:

Francisco, que ainda **sobrevive**, é um dos veteranos da Guerra de Canudos.
O Sena, que **atravessa** Paris, é um dos rios europeus.

Já nas frases a seguir, o verbo vai para o plural porque o nome no plural está precedido de pronomes demonstrativos (aquelas e esses):

Sandra é uma daquelas pessoas que **recusaram** o convite.
O vermelho e o negro é um desses romances que nos **emocionam**.

Nessas frases, a oração iniciada pelo relativo **que** é classificada como adjetiva restritiva.

Pronome relativo *quem*

Quando o sujeito é representado pelo pronome relativo **quem**, o verbo deve ficar na terceira pessoa do singular, concordando com esse pronome:

Desta vez sou eu $\underset{\text{sujeito}}{\underline{\textbf{quem}}}$ $\underset{\text{verbo}}{\underline{\textbf{paga}}}$ a conta.

Na festa foste tu $\underset{\text{sujeito}}{\underline{\textbf{quem}}}$ $\underset{\text{verbo}}{\underline{\textbf{cantou}}}$.

Entre os diversos interessados fomos nós $\underset{\text{sujeito}}{\underline{\textbf{quem}}}$ $\underset{\text{verbo}}{\underline{\textbf{apresentou}}}$ a melhor proposta.

A lei são eles $\underset{\text{sujeito}}{\underline{\textbf{quem}}}$ $\underset{\text{verbo}}{\underline{\textbf{dita}}}$.

É fácil verificar que esta concordância é correta, bastando, para tanto, iniciar o período com a oração introduzida pelo pronome **quem**:

Quem paga a conta desta vez sou eu.
Quem cantou na festa foste tu.
Quem apresentou a melhor proposta entre os diversos interessados fomos nós.
São eles **quem dita** a lei.

Por analogia ao pronome relativo **que**, cuja concordância, como vimos, deve ser feita com seu antecedente, é frequente a concordância do verbo com o antecedente do pronome **quem**:

Desta vez sou eu **quem pago** a conta.
Na festa foste tu **quem cantaste**.
Entre os diversos interessados fomos nós **quem apresentamos** a melhor proposta.
São eles **quem ditam** a lei.

Expressões *mais de um / mais de dois / mais de...*

Quando o sujeito é formado pelas expressões **mais de um**, **mais de dois**, **mais de...**, o verbo deverá estar no mesmo número em que estiver o numeral dessas expressões:

Mais de **um** aluno **faltou**.
Mais de **dois** alunos **faltaram**.

"Mais de **oitenta** cidades do país **foram percorridas** para a gravação da fantástica diversidade da música brasileira." (*Os caminhos da Terra*, maio 2000. p. 13.)

Há, porém, dois casos em que, com a expressão **mais de um**, o verbo vai para o plural:

a) quando a expressão **mais de um** vier repetida:

Mais de um aluno, **mais de um** professor **faltaram**.

b) quando o verbo indicar reciprocidade:

Mais de um atleta **agrediram-se**.

Observação:

Com a expressão **cada um** seguida de substantivo ou pronome plural, o verbo fica no singular:

Cada um dos alunos depositou seu voto na urna.
Cada um de nós sabe o que fazer nessas horas.

Expressões *cerca de / perto de*

Quando o sujeito é formado pelas expressões **cerca de** ou **perto de**, que indicam quantidade aproximada, o verbo irá para o plural:

Cerca de cinco alunos **faltaram**.
Perto de vinte pessoas **chegaram**.

Expressões *alguns de nós / poucos de nós*

Quando o sujeito é formado por um pronome indefinido ou interrogativo plural – **alguns**, **poucos**, **muitos**, **quantos**, **quais** etc. – seguido dos pronomes pessoais **nós** ou **vós**, o verbo concordará com o indefinido plural ou com o pronome pessoal:

Alguns de **nós consideram** (ou **consideramos**) a situação arriscada.
Quais de **vós receberam** (ou **recebestes**) o prêmio?
Muitos dentre **nós saíram** (ou **saímos**) antes da hora.

A opção de uma escolha ou outra estará relacionada à intenção do falante. Ao optar pela construção **Alguns de nós consideramos a situação arriscada**, o falante deixa claro para o interlocutor que se inclui no grupo dos que consideram a situação arriscada, o que não ficaria claro se optasse pela construção **Alguns de nós consideram a situação arriscada**. Nesse caso, o falante não pertence necessariamente ao grupo daqueles que consideram a situação arriscada.

Como você vê, nos casos de concordância em que se admitem duas opções, a escolha por uma ou outra sempre deverá levar em conta a intenção do falante.

A opção pela concordância com um pronome ou outro só existe quando ambos estão no plural. Se o pronome indefinido ou interrogativo estiver no singular, o verbo só poderá ficar no singular concordando com ele.

Algum de nós **sabe** onde encontrar o livro.

Quem de nós **entregará** o prêmio?

Verbo com índice de indeterminação do sujeito

Quando o verbo estiver acompanhado pelo índice de indeterminação do sujeito **se**, ficará obrigatoriamente na terceira pessoa do singular:

Precisa-se de datilógrafas.
Acredita-se em marcianos.
Trabalha-se em lugares poluídos.
Vive-se bem aqui.

Observe que nesses casos temos sujeito indeterminado e a palavra **se** ligada a um verbo que não é transitivo direto.

Verbo com pronome apassivador

Quando vier acompanhado pelo pronome apassivador **se**, o verbo concordará normalmente com o sujeito, que estará expresso na oração:

$\underbrace{\textbf{Vende}}_{\text{verbo}}$ -se $\overbrace{\textbf{uma casa de veraneio}}^{\text{sujeito}}$.

$\underbrace{\textbf{Vendem}}_{\text{verbo}}$ -se $\overbrace{\textbf{casas de veraneio}}^{\text{sujeito}}$.

$\underbrace{\textbf{Consertam}}_{\text{verbo}}$ -se $\overbrace{\textbf{sapatos}}^{\text{sujeito}}$.

$\underbrace{\textbf{Plastificam}}_{\text{verbo}}$ -se $\overbrace{\textbf{documentos}}^{\text{sujeito}}$.

Observe que o pronome apassivador **se** está ligado a um verbo transitivo direto, numa frase na voz passiva sintética.

Por que é tão comum encontrarmos "Aluga-se casas" em vez de "Alugam-se casas"?

Construções como "Aluga-se casas", "Conserta-se sapatos", que – reiteramos – não são aceitas no padrão culto de linguagem, ocorrem por contaminação com construções em que o **se** é índice de indeterminação do sujeito: "Precisa-se de pedreiros", por exemplo. O falante não identifica os termos **casas** e **sapatos** como sujeitos dos verbos **alugar** e **consertar**, mas **aluga-se** e **conserta-se** como formas de indeterminar o sujeito. Para o falante, em construções como essas o sentido é "alguém aluga casas", "alguém conserta sapatos" e não "casas são alugadas", "sapatos são consertados".

Expressões que representam porcentagem

Quando o sujeito é uma expressão que representa porcentagem, o verbo acompanhará o numeral cardinal que abre essas expressões:

Vinte por cento se **ausentaram**.

Um por cento **faltou**.

Caso a expressão que indica porcentagem venha acompanhada de partitivo (**de** + substantivo), a concordância se faz em geral com esse substantivo (singular ou plural):

Seis por cento dos **eleitores anularam** o voto.

Seis por cento do **eleitorado anulou** o voto.

Vinte por cento dos **habitantes votaram** contra o projeto.

Vinte por cento da **população votou** contra o projeto.

Se a expressão partitiva vier antes do numeral que indica porcentagem, a concordância deve ser feita obrigatoriamente com esse numeral:

Da população da cidade, **vinte** por cento **votaram** contra o projeto.

Numerais fracionários

Quando o sujeito é representado por um numeral fracionário, a concordância deve ser feita com o numerador:

Um terço da herança **coube** ao filho mais velho.

Dois terços do eleitorado já **votaram**.

Três quintos da população **estavam** a favor.

Há uma tendência em se fazer a concordância por atração com o substantivo especificador do numeral fracionário, sobretudo quando este tem por numerador o numeral **um**:

Um terço dos **habitantes** daquela cidade **utilizam** o metrô.

Um quinto dos **alunos concordaram** com a proposta do professor.

Sujeito oracional

Quando o sujeito é representado por uma oração subordinada, o verbo da oração principal deve ficar na terceira pessoa do singular:

sujeito (or. sub. subjetiva)
Ainda **falta** **saírem cinco alunos**.
verbo da or. principal

Expressão *haja vista*

A expressão **haja vista** não varia, mesmo seguida de expressão no plural:

Vai ser difícil convencer a opinião pública de que não há corrupção, **haja vista** os diversos pedidos de CPI apresentados.

O filme não devia ser muito bom, **haja vista** o pouco interesse do público.

O ator deverá receber vários prêmios, **haja vista** suas excelentes atuações.

Observe que o substantivo **vista** fica sempre no feminino, como nas expressões **ponto de vista, tenham em vista**.

Sujeito composto

Regra geral

Quando o sujeito é composto, o verbo deve ir para o plural:

sujeito composto
O técnico e os jogadores **chegaram** ao estádio.
verbo

sujeito composto
Chegaram ao estádio **o técnico e os jogadores**.
verbo

Se o sujeito composto vier posposto, o verbo poderá concordar com o núcleo mais próximo (concordância atrativa):

Ao estádio **chegou** **o técnico** e os jogadores.
verbo — sujeito composto

"Depois **veio** **a claridade**, os grandes céus, a paz dos campos..." (Vinicius de Moraes)
verbo — sujeito composto

Casos especiais

Há casos em que o sujeito composto, mesmo anteposto, admite o verbo no singular. Observe a seguir:

a) quando os núcleos são sinônimos ou quase sinônimos:

O rancor e o ódio **deixou**-o perplexo.

b) quando os núcleos vierem dispostos em gradação:

Uma indignação, uma raiva profunda, um ódio mortal **dominava**-o.

c) quando o sujeito é formado de dois infinitivos:

Trabalhar e estudar **fazia** dele um homem feliz.

Observação:

Caso os infinitivos exprimam ideias opostas, ocorrerá o plural:

Rir e chorar se **alternam**.

Sujeito composto resumido por um indefinido

Quando o sujeito composto vier resumido por palavras como **tudo**, **nada**, **ninguém** etc., o verbo concordará obrigatoriamente com a palavra resumitiva:

Alunos, mestres, diretores, **ninguém faltou**.

"As roupas, as selas, os arreios, **tudo estava** encharcado." (Leon Tolstoi)

"Um ribeiro, um regato, um riacho, um ribeirão, um córrego, **todos eles fazem** o mar." (Lourenço Diaféria)

Sujeito composto formado de pessoas gramaticais diferentes

Quando o sujeito composto é formado de pessoas gramaticais diferentes e entre elas houver primeira pessoa, o verbo irá obrigatoriamente para a primeira pessoa do plural:

sujeito composto

Eu, tu e ele **resolvemos** o exercício. (Nós resolvemos...)

verbo

sujeito composto

O professor, tu e **eu** **saímos** apressados. (Nós saímos...)

verbo

No caso de o sujeito composto ser formado de segunda e terceira pessoa, o verbo poderá ir para a segunda ou para a terceira pessoa do plural:

sujeito composto

Tu e teu colega **chegastes** cedo. (Vós chegastes...)

verbo

sujeito composto

Tu e **teu colega** **chegaram** cedo. (Vocês chegaram...)

verbo

Núcleos do sujeito composto ligados por *ou*

Quando os núcleos do sujeito composto vierem ligados pela conjunção **ou** vamos distinguir dois casos:

a) se a conjunção **ou** tiver valor excludente (um ou outro, nem um nem outro), o verbo ficará no singular:

sujeito composto

Roma ou Viena **será** a sede das próximas Olimpíadas.

verbo

(Valor excludente = só uma delas **será** a sede.)

b) se a conjunção não tiver valor excludente, o verbo irá para o plural:

sujeito composto

Roma ou Viena **são** excelentes locais para as próximas Olimpíadas.

verbo

(Valor não excludente = ambas **são**.)

Núcleos do sujeito composto ligados por *com*

Quando os núcleos do sujeito composto estiverem ligados por **com**, o verbo irá para o plural:

Marco Antônio **com** outros amigos **consertaram** a cerca.

Pode-se deixar o verbo no singular, caso se queira dar destaque ao primeiro núcleo:

O presidente **com** seus ministros **desembarcou** em Brasília. O rei **com** sua comitiva **presenciou** a cerimônia.

A concordância com o verbo no singular pode deixar a frase ambígua, pois o núcleo introduzido por **com** pode ser interpretado como adjunto adverbial de companhia. Para deixar claro que o termo introduzido por **com** é adjunto adverbial, costuma-se isolá-lo por vírgulas ou colocá-lo após o verbo:

Minha filha**, com suas colegas,** foi ao cinema. Minha filha foi ao cinema **com suas colegas**.

Sujeito formado por expressões correlativas

Quando o sujeito é formado por expressões correlativas como **não só... mas também**, **tanto... quanto**, **nem... nem** etc., o verbo concorda no plural, pois se trata de uma adição:

Não só sua atitude **mas também** seu passado **pesaram** na decisão.

Tanto a grafia **quanto** a concordância **estão** corretas.

Nem o rádio **nem** a TV **noticiaram** o fato.

CONCORDÂNCIA DE ALGUNS VERBOS QUE MERECEM DESTAQUE

Verbos *haver* e *fazer* impessoais

O verbo **haver** (no sentido de existir, ou indicando tempo transcorrido) e o verbo **fazer** (indicando tempo transcorrido) são impessoais, isto é, não possuem sujeito; devem, portanto, ficar na terceira pessoa do singular:

Havia sérios obstáculos.	**Deve haver** sérios obstáculos.
Fazia dez anos que ele não vinha a São Paulo.	**Vai fazer** dez anos que ele não vem a São Paulo.

Observe que, quando um verbo auxiliar se junta a um verbo impessoal, ele também fica no singular.

O verbo **existir** não é impessoal; portanto, possui sujeito e com ele deverá concordar normalmente:

	sujeito		sujeito
Existem	sérios obstáculos.	Devem **existir**	sérios obstáculos.
verbo		verbo	

Verbos *dar, bater, soar* indicando horas

Na indicação do número de horas, os verbos **dar**, **bater**, **soar** concordam normalmente com o seu sujeito:

sujeito			sujeito		
O relógio	**deu**	duas horas.	**O sino da igreja**	**bateu**	três horas.
	verbo			verbo	

Quando não está expresso na frase "quem" deu as horas (o relógio ou equivalente), o sujeito da oração será o número de horas, com o qual o verbo deverá concordar:

	sujeito			sujeito	
Deu	**uma hora**	no relógio da igreja.	**Deram**	**duas horas**	no relógio da igreja.
verbo			verbo		

É importante observar que, nos exemplos apresentados, a expressão **no relógio da igreja** não é o sujeito (veja que ela vem introduzida por preposição), mas adjunto adverbial de lugar.

Verbo *parecer* seguido de infinitivo

Com o verbo **parecer** seguido de infinitivo, flexiona-se um ou outro:

Os alunos **pareciam** chegar.	Os alunos parecia **chegarem**.

No primeiro exemplo, temos uma única oração: **pareciam chegar** é uma locução verbal, cujo verbo auxiliar está concordando com o sujeito **os alunos**. Lembre-se de que, nas locuções verbais, o verbo auxiliar é o que se flexiona para concordar com o sujeito.

No segundo exemplo, temos duas orações: **parecia** (oração principal) e os **alunos chegarem** (oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo). O sujeito de **parecia** é a oração subordinada **os alunos chegarem** (por isso, o verbo **parecer** deve ficar na terceira pessoa do singular) e o sujeito de **chegarem** é **os alunos**, com o qual está concordando normalmente.

Verbos *dever* e *poder* seguidos de infinitivo

Com os verbos **dever** e **poder** seguidos de infinitivo, há duas opções de concordância:

I. Devem-se procurar os culpados. Podem-se encontrar soluções.

Nesses casos, entende-se que **dever** e **poder** são verbos auxiliares e formam locuções verbais com o infinitivo e concordam com o sujeito plural.

II. Deve-se procurar os culpados. Pode-se encontrar soluções.

Nesses exemplos, entende-se que ocorre sujeito oracional (procurar os culpados e encontrar soluções), por isso os verbos **dever** e **poder** permanecem na terceira pessoa do singular: isso (= procurar os culpados) se deve; isso (= encontrar soluções) se pode.

Verbo *ser*

Não é fácil sistematizar a concordância do verbo **ser**, já que, muitas vezes, ele deixa de concordar com o sujeito para concordar com o seu predicativo. Vejamos, pois, os casos mais comuns:

① O verbo **ser** concordará obrigatoriamente com o predicativo quando o sujeito for representado por um dos pronomes interrogativos **quem** ou **que**:

$\overbrace{\text{Quem}}^{\text{sujeito}}$ **foram** $\overbrace{\textbf{os artilheiros do campeonato}}^{\text{predicativo}}$?

$\overbrace{\text{Que}}^{\text{sujeito}}$ **são** $\overbrace{\textbf{parônimos}}^{\text{predicativo}}$?

Não sabemos $\overbrace{\text{quem}}^{\text{sujeito}}$ **serão** $\overbrace{\textbf{os finalistas}}^{\text{predicativo}}$.

② O verbo **ser** concordará obrigatoriamente com o predicativo quando indicar hora ou distância:

É uma hora.

É um quilômetro.

São duas horas.

São dois quilômetros.

São dez para uma.

Era perto de nove horas.

③ Na indicação de data, o verbo **ser** poderá concordar com o primeiro numeral que aparecer ou com a palavra **dia**, que se considera subentendida:

São quinze de dezembro.

É quinze de dezembro. (Subentende-se: É dia quinze de dezembro.)

④ Havendo pronome pessoal, o verbo **ser** concordará obrigatoriamente com ele, independentemente de o pronome pessoal atuar como sujeito ou como predicativo:

Os culpados **somos nós**.

Nós somos os responsáveis.

O gestor **sou eu**.

Eu sou o gestor.

⑤ Quando houver nome de pessoa, o verbo **ser** concordará obrigatoriamente com ele, independentemente de o nome de pessoa atuar como sujeito ou como predicativo:

Amaranta era as esperanças do time.

As esperanças do time **era Amaranta**.

⑥ Havendo dois substantivos comuns de números diferentes, o verbo **ser** concordará, de preferência, com aquele que estiver no plural:

"Um rio **são os olhos insones dos peixes irrequietos**." (Lourenço Diaféria)

A felicidade da mãe **eram os seus dois filhos pequenos**.

Quando se quer dar destaque ao sujeito, faz-se a concordância com ele:

"**O rebanho é** meus pensamentos." (Fernando Pessoa)

⑦ Quando o sujeito do verbo **ser** for o pronome indefinido **tudo**, ou os demonstrativos **isto**, **isso**, **aquilo**, **o**, a concordância se fará, de preferência, com o predicativo:

Tudo **são flores**.
Isto **são sintomas** menos graves.
Aquilo **eram lembranças** de um triste passado.
O que nos preocupava **eram as atitudes daquele rapaz**.

Neste caso, embora menos frequente, é admissível a concordância com o sujeito:

Tudo é flores.
Aquilo era lembranças de um triste passado.

⑧ O verbo **ser** que aparece nas expressões **é muito**, **é pouco**, **é suficiente**, **é bastante** (que denotam quantidade, distância, peso etc.) fica sempre no singular:

Cem metros **é** muito.
Dois reais **é** pouco.
Dez quilos **é** suficiente.

A gramática no dia a dia

EXPRESSÃO DE REALCE *É QUE*

Na linguagem do dia a dia, é bastante comum enfatizar um termo da oração com a expressão denotativa de realce **é que**:

Paulo **é que** propôs um acordo para acabar com o problema.

No exemplo, a expressão **é que** não exerce função sintática alguma, foi somente empregada para dar realce ao sujeito **Paulo**, tanto que pode ser eliminada da frase sem prejuízo algum ao sentido:

Paulo propôs um acordo para acabar com o problema.

Mesmo se tratando de uma expressão de realce, o emprego de **é que** deve obedecer às regras de concordância. Acompanhe a seguir como se processa a concordância do verbo **ser** dessa expressão.

1. Quando a expressão **é que** enfatiza o **sujeito** ou o **objeto direto**, o verbo **ser** deve concordar com esses termos:

   São esses alunos que resolveram aqueles exercícios na última semana. (O termo enfatizado é o sujeito **esses alunos**.)

   São aqueles exercícios que os alunos resolveram na última semana. (O termo enfatizado é o objeto direto **aqueles exercícios**.)

2. Quando a expressão **é que** enfatiza qualquer outra função sintática, o verbo **ser** deverá ficar invariável:

   É em momentos difíceis **que** se conhecem os verdadeiros amigos. (A expressão **é que** enfatiza o adjunto adverbial **em momentos difíceis**.)

   É de jogadores talentosos **que** o time precisa para ser campeão. (A expressão **é que** enfatiza o objeto indireto **de jogadores talentosos**.)

3. Quando empregamos a expressão **é que**, normalmente não utilizamos a vírgula que separa a circunstância colocada no início da frase:

   Com muito trabalho, conseguiremos bons resultados.
   É com muito trabalho **que** conseguiremos bons resultados.

4. A expressão **é que** pode aparecer não só no plural (**são que**), mas também em vários tempos, de acordo com outro(s) verbo(s) da frase:

   Era naquele lugar **que** ele passava as férias de verão.
   Será em Berlim **que** se realizarão os Jogos Olímpicos.

Atividades

1. Nas frases a seguir não se observou a concordância prescrita pela gramática normativa. Reescreva as frases de modo a adequá-las ao padrão formal de linguagem.
   a) Com certeza, nosso problema estão nas cotas.
   b) A distribuição das atividades no final de um subtítulo e/ou no final do capítulo ficam a critério do autor.
   c) O argentino prêmio Nobel da Paz acha que a chancelaria dos dois países decidirão o problema.
   d) Sebo é o lugar onde se vende livros usados.
   e) Toda essa situação gera muitos conflitos dentro da sala de aula, o que não ocorria anos atrás, quando o ritmo de vida e a estrutura familiar era diferente.
   f) Ao final da sessão, restava apenas cinco deputados no plenário.
   g) A revelação dos acontecimentos ocorridos naquela sessão plenária chocaram muitas pessoas.
   h) Faltava apenas dois veículos para que a indústria automobilística aquecesse o mercado de vendas de carros modernos.
   i) Num único dia passou boiando três corpos.
   j) Em diversos órgãos de imprensa surge especulações a respeito da separação da atriz.
   k) Ainda subsiste indícios de que ela foi a autora do crime.

2. Efetue a concordância escolhendo a forma adequada entre parênteses.
   a) "Tristeza, indiferença, lágrimas, sorrisos, tudo nela * ter um significado oculto." (Joseph Conrad) (parecia / pareciam)
   b) "Folhas secas e sementes, pedaços de madeira, caixas de lápis e tubos de tinta, tudo * desaparecido." (Milton Hatoum) (havia / haviam)
   c) "O interior do quarto, os livros, os móveis, o casaco desabotoado do professor, sua atitude diante da mesa, a chama vacilante do fogo, tudo * a história de um trabalho profundo." (Thomas Hardy) (testemunhava / testemunhavam)
   d) "No Brasil as coisas acontecem, mas depois, com um simples desmentido, * de acontecer." (Stanilaw Ponte Preta) (deixa / deixam)

3. Observe as frases a seguir:

   I. Após a colisão, o motorista e dono do carro compareceu à delegacia para prestar depoimento.

   II. Após a colisão, o motorista e o dono do carro compareceram à delegacia para prestar depoimento.

   Por que na primeira o verbo está no singular, e na segunda, no plural?

4. Leia o texto a seguir:

   "Você será submetido à verificação de pressão arterial, pulso e temperatura. Será também realizada uma entrevista para que seja avaliado se realmente você pode ser doador. O resultado dos testes realizados será enviado por correspondência."

   O texto anterior foi adaptado de um prospecto do Hemocentro Doe Sangue, produzido pela Universidade Federal Paulista (Unifesp), de São Paulo. Reescreva esse texto, substituindo:
   a) **você** por **tu**.
   b) **você** por **você e eu**.
   c) **uma entrevista** por **algumas entrevistas**.
   d) **o resultado** por **os resultados**.

5. Modifique o verbo de acordo com as alterações propostas para o sujeito.

   I. O senador vai se filiar a outro partido.
   a) O senador e o deputado * a outro partido.
   b) Os parlamentares * a outro partido.

   II. Os jovens de periferia têm valores próprios.
   a) A geração *shopping center* * valores próprios.
   b) Você e eu * valores próprios.
   c) Os adolescentes * valores próprios.

   III. O turista argentino prefere o litoral de Santa Catarina.
   a) O turista argentino e o uruguaio * o litoral de Santa Catarina.
   b) Os turistas paraguaios * o litoral de Santa Catarina.
   c) Tu e eu * o litoral de Santa Catarina.

6. Leia o texto a seguir:

   "Acabavam de soar as 9 e três quartos no relógio do castelo e ele a nada se atrevera ainda. Indignado com a própria covardia, Julien pensou: 'Precisamente no momento em que o relógio bater 10 horas, hei de executar o que durante todo o dia me comprometi a fazer, ou então subo ao meu quarto e rebento os miolos'."

   (STENDHAL. *O vermelho e o negro*. São Paulo: Abril, 1979. p. 60.)

   Com relação a ele:
   a) justifique a concordância de "acabavam de soar".
   b) qual a função sintática de "no relógio do castelo"?
   c) justifique a concordância de **bater**.
   d) reescreva o fragmento "Precisamente no momento em que o relógio bater 10 horas (...)", omitindo o termo **o relógio**.

7. Reescreva as frases a seguir, substituindo os termos destacados pelo que está entre parênteses. Faça as modificações necessárias para que a frase reescrita fique de acordo com o padrão culto de linguagem.
   a) Espera-se **solução** para o caso. (soluções)
   b) **Tu e ele** devem retornar logo. (Eu e ele)
   c) Havia **alguma coisa estranha** naquela casa. (muitas coisas estranhas)
   d) Existe **um candidato** com chances de ganhar. (dois candidatos)
   e) **O México** aderiu ao acordo. (Os Estados Unidos)

f) Faz **um mês** que ele não aparece. (três meses)
g) **Mais de dois alunos** fazem o estágio obrigatório. (Mais de um aluno)
h) Deu **uma hora** da tarde no relógio do mosteiro. (duas horas)
i) Precisa-se de **padeiro** com prática. (padeiro e confeiteiro)
j) Até o ano passado, naquela cidade não havia **agência bancária**. (agências bancárias)

Nos exercícios de 8 a 83, efetue a concordância, escolhendo a forma verbal adequada.

8. Naquele dia ... dez alunos. (faltou / faltaram)
9. ... naquela época, fatos terríveis. (aconteceu / aconteceram)
10. Ainda ... quarenta blocos. (resta / restam)
11. Ainda não ... os documentos. (chegou / chegaram)
12. ... cinco minutos para começar a aula. (falta / faltam)
13. ... quatro pessoas para fazer o trabalho. (basta / bastam)
14. Um bando .... (chegou / chegaram)
15. Um bando de alunos .... (chegou / chegaram)
16. A maior parte da população ... a decisão. (apoiou / apoiaram)
17. A maioria dos alunos ... à aula. (faltou / faltaram)
18. Minas Gerais ... grandes escritores. (revelou / revelaram)
19. As Minas Gerais ... grandes escritores. (revelou / revelaram)
20. Os Estados Unidos ... milho. (exporta / exportam)
21. Campinas ... muito. (prosperou / prosperaram)
22. O Amazonas ... longe do Rio Grande do Sul. (fica / ficam)
23. Doze por cento ... em branco. (votou / votaram)
24. Doze por cento dos eleitores ... o voto. (anulou / anularam)
25. Vossa Majestade ... à reunião? (compareceu / comparecestes)
26. Vossas Excelências ... a decisão. (apoiaram / apoiastes)
27. Vossa Alteza ... os problemas. (conhece / conheceis)
28. Fui eu que ... o problema. (resolvi / resolveu)
29. Fomos nós que ... a dívida. (pagamos / pagou)
30. Fui eu quem ... o exercício. (resolvi / resolveu)
31. Fomos nós quem ... a conta. (pagou / pagamos)
32. Mais de um clube ... o campeonato. (ganhou / ganharam)
33. Mais de duas pessoas ... à reunião. (faltou / faltaram)
34. Mais de um veículo .... (chocou-se / chocaram-se)
35. Cerca de vinte pessoas .... (compareceu / compareceram)
36. Perto de trinta soldados .... (morreu / morreram)
37. Alguns de nós ... o exercício. (resolveremos / resolverão)
38. Quais de vós ... o candidato? (apoiastes / apoiaram)
39. Poucos de nós .... (viajamos / viajaram)
40. Qual de nós ... a decisão? (aceitará / aceitaremos)
41. Algum de nós ... o prêmio. (entregará / entregaremos)
42. A torre da igreja ... quatro horas. (bateu / bateram)
43. ... quatro horas na torre da igreja. (bateu / bateram)
44. ...-se de assuntos importantes. (tratava / tratavam)
45. ...-se em pessoas honestas. (confia / confiam)
46. ...-se aos critérios de correção. (obedeceu / obedeceram)
47. ...-se aulas de piano. (dá / dão)
48. Não se ... casos semelhantes. (conhece / conhecem)
49. Nunca se ... tanta gente interessada. (viu / viram)
50. Nunca se ... tantas pessoas interessadas. (viu / viram)
51. ... muitos candidatos para poucas vagas. (havia / haviam)
52. ... muitos candidatos para poucas vagas. (existia / existiam)
53. ... de haver sérios problemas. (há / hão)
54. ... de existir sérios problemas. (há / hão)
55. O livro e as encomendas .... (chegou / chegaram)
56. ... o livro e as encomendas. (chegou / chegaram)
57. ... as encomendas e o livro. (chegou / chegaram)
58. A previsão e os resultados .... (falhou / falharam)
59. ... a previsão e os resultados. (falhou / falharam)
60. ... os resultados e a previsão. (falhou / falharam)
61. Primos, tios, sobrinhos, ninguém .... (saiu / saíram)
62. Primos, tios, sobrinhos, todos ... à festa. (foi / foram)
63. Eu, tu e ele ... a tarefa. (fizemos / fizestes)
64. Ele, tu e eu ... o pedido. (confirmamos / confirmastes)
65. Tu e teu colega ... a tempo. (chegastes / chegaram)
66. Teus amigos e tu ... o problema. (sabeis / sabem)
67. Porto Alegre ou Curitiba ... o torneio. (sediará / sediarão)
68. Fortaleza ou Recife ... bons lugares para as férias. (é / são)
69. Que ... sinônimos? (é / são)
70. Quem ... os autores daquele projeto? (foi / foram)
71. ... uma hora, dezesseis minutos e quinze segundos. (é / são)
72. ... muito mais de uma hora. (é / são)

73. ... perto de três horas quando ele chegou. (era / eram)

74. ... das cinco da tarde. (passava / passavam)

75. De São Paulo a Campinas ... cem quilômetros. (é / são)

76. Os indicados para o prêmio ... vós. (são / sois)

77. O compositor daquela música ... eu. (é / sou)

78. Capitu ... as preocupações de Bentinho. (era / eram)

79. Luciana ... as alegrias da casa. (era / eram)

80. Aquilo ... tolices de criança. (era / eram)

81. Isto ... preocupações sem sentido. (seria / seriam)

82. Cem milhões de dólares ... muito dinheiro. (é / são)

83. Quinze metros de fio ... suficiente para fazer a instalação. (é / são)

Para os exercícios de 84 a 104, adote o seguinte código:

A se apenas a sentença I estiver correta;
B se apenas a sentença II estiver correta;
C se apenas a sentença III estiver correta;
D se todas estiverem corretas;
E se nenhuma estiver correta.

84. I. Passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.
II. Tu e ele sereis convencidos de que andais em erro.
III. Esta foi uma das cidades que mais sofreram com as inundações.

85. I. Sucedeu, naquela época, acontecimentos inevitáveis.
II. Faltou, naquele dia, cinco alunos.
III. Ocorreu, naquela noite, fatos estranhos.

86. I. Chegaram o mapa e os dicionários.
II. Chegou o mapa e os dicionários.
III. O mapa e os dicionários chegaram.

87. I. Eu, tu e vossos amigos chegamos ao local.
II. Eu, tu e nosso colega saímos de casa.
III. Tu e teus amigos resolvestes o problema.

88. I. Existe casos sem solução.
II. Deve existir muitos casos sem solução.
III. Devem haver muitos casos sem solução.

89. I. Na sala de aula, havia vinte alunos.
II. Na sala de aula, existia vinte alunos.
III. Na sala de aula, tinha vinte alunos.

90. I. Faz dez anos que ele saiu.
II. Devem fazer uns dez anos que ele saiu.
III. Vão fazer uns dez anos que ele saiu.

91. I. Vê-se muitas pessoas.
II. Espera-se os resultados.
III. Via-se, através da janela, os pássaros.

92. I. Tratavam-se de assuntos muito importantes.
II. Acreditavam-se, muitas vezes, em marcianos.
III. Confiam-se em pessoas honestas.

93. I. Obedeceram-se aos regulamentos.
II. Precisa-se de cozinheiras com bastante experiência.
III. Apelam-se para pessoas altruístas.

94. I. Mais de um aluno ausentaram-se.
II. Mais de dois alunos ausentaram-se.
III. Mais de um caso ficaram sem solução.

95. I. Mais de uma pessoa fugiram.
II. Mais de um lápis, mais de uma borracha estava sobre a mesa.
III. Mais de um atleta agrediu-se.

96. I. Quais de vós pretendem fugir?
II. Quais de vós pretendeis fugir?
III. Qual de vós pretende fugir?

97. I. Foram eles que pretenderam o cargo.
II. Fomos nós que pretendemos o cargo.
III. Fui eu que fiz o exercício.

98. I. Fomos nós quem pretendeu o cargo.
II. Fui eu quem fez o exercício.
III. Hoje sou eu quem paga a conta.

99. I. Pedro ou Paulo ganharão as eleições.
II. Maria ou Ângela casarão com Pedro.
III. Mamão ou abacaxi me agradam no café da manhã.

100. I. Vossa Majestade sabeis de tudo.
II. Vossa Excelência autorizastes o negócio.
III. Sua Alteza concedestes o privilégio.

101. I. Ele não chegou, haja visto os últimos compromissos.
II. Eles não saíram, haja vista as dificuldades do trânsito.
III. Eles não chegaram, haja visto os problemas encontrados.

102. I. É uma hora em ponto.
II. É duas horas e trinta minutos.
III. São meio-dia e meia.

103. I. Da capital àquela cidade são uns duzentos quilômetros.
II. Daqui a Itabuna é setenta quilômetros.
III. De São Paulo ao Rio de Janeiro é uns quatrocentos quilômetros.

104. I. O mundo são ilusões perdidas.
II. Tudo são flores no presente.
III. Aquilo não eram suposições dignas de crédito.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Eloquência singular

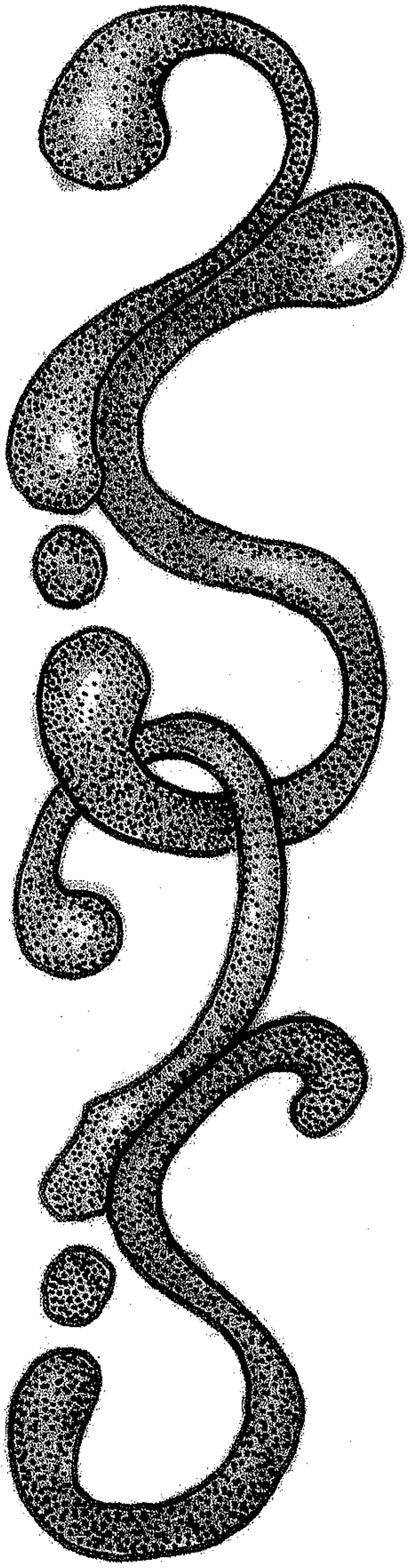

Mal iniciara seu discurso, o deputado embatucou:

– Senhor Presidente: eu não sou daqueles que...

O verbo ia para o singular ou para o plural? Tudo indicava o plural. No entanto, podia perfeitamente ser o singular:

– Não sou daqueles que...

Não sou daqueles que recusam... No plural soava melhor. Mas era preciso precaver-se contra essas armadilhas da linguagem – que recusa? – ele que tão facilmente caía nelas, e era logo massacrado com um aparte. Não sou daqueles que... Resolveu ganhar tempo:

– ...embora perfeitamente cônscio das minhas altas responsabilidades como representante do povo nesta Casa, não sou...

Daqueles que recusa, evidentemente. Como é que podia ter pensado em plural? Era um desses casos que os gramáticos registram nas suas questiúnculas de português: ia para o singular, não tinha dúvida. Idiotismo de linguagem, devia ser.

– ...daqueles que, em momentos de extrema gravidade, como este que o Brasil atravessa...

Safara-se porque nem se lembrava do verbo que pretendia usar:

– Não sou daqueles que...

Daqueles que o quê? Qualquer coisa, contanto que atravessasse de uma vez essa traiçoeira pinguela gramatical em que sua oratória lamentavelmente se havia metido de saída. Mas a concordância? Qualquer verbo servia, desde que conjugado corretamente, no singular. Ou no plural:

– Não sou daqueles que, dizia eu – e é bom que se repita sempre, senhor Presidente, para que possamos ser dignos da confiança em nós depositada...

Intercalava orações e mais orações, voltando sempre ao ponto de partida, incapaz de se definir por esta ou aquela concordância. Ambas com aparência castiça. Ambas legítimas. Ambas gramaticalmente lídimas, segundo o vernáculo:

– Neste momento tão grave para os destinos da nossa nacionalidade.

Ambas legítimas? Não, não podia ser. Sabia bem que a expressão "daqueles que" era coisa já estudada e decidida por tudo quanto é gramaticoide por aí, qualquer um sabia que levava sempre o verbo ao plural:

– ...não sou daqueles que, conforme afirmava...

Ou ao singular? Há exceções, e aquela bem podia ser uma delas. Daqueles que. Não sou UM daqueles que. Um que recusa, daqueles que recusam. Ah! o verbo era recusar:

– Senhor Presidente. Meus nobres colegas.

A concordância que fosse para o diabo. Intercalou mais uma oração e foi em frente com bravura, disposto a tudo, afirmando não ser daqueles que...

– Como?

Acolheu a interrupção com um suspiro de alívio:

– Não ouvi bem o aparte do nobre deputado.

Silêncio. Ninguém dera aparte nenhum.

– Vossa Excelência, por obséquio, queira falar mais alto, que não ouvi bem – e apontava, agoniado, um dos deputados mais próximos.

– Eu? Mas eu não disse nada...

– Terei o maior prazer em responder ao aparte do nobre colega. Qualquer aparte.

O silêncio continuava. Interessados, os demais deputados se agrupavam em torno do orador, aguardando o desfecho daquela agonia, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e a agonia da tarde.

– Que é que você acha? – cochichou um.

– Acho que vai para o singular.

– Pois eu não: para o plural, é lógico.

O orador seguia na sua luta:

– Como afirmava no começo de meu discurso, senhor Presidente...

Tirou o lenço do bolso e enxugou o suor da testa. Vontade de aproveitar-se do gesto e pedir ajuda ao próprio Presidente da mesa: por favor, apura aí pra mim, como é que é, me tira desta...

– Quero comunicar ao nobre orador que o seu tempo se acha esgotado.

– Apenas algumas palavras, senhor Presidente, para terminar o meu discurso: e antes de terminar, quero deixar bem claro que, a esta altura de minha existência, depois de mais de vinte anos de vida pública...

E entrava por novos desvios:

– Muito embora... sabendo perfeitamente... os imperativos de minha consciência cívica... senhor Presidente... e o declaro peremptoriamente... não sou daqueles que...

O Presidente voltou a adverti-lo que seu tempo se esgotara. Não havia mais por que fugir:

– Senhor Presidente, meus nobres colegas!

Resolveu arrematar de qualquer maneira. Encheu o peito e desfechou:

– Em suma: não sou daqueles. Tenho dito.

Houve um suspiro de alívio em todo o plenário, as palmas romperam. Muito bem! Muito bem! O orador foi vivamente cumprimentado.

(SABINO, Fernando. *A companheira de viagem*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1965. p. 139.)

1. O verbo estará no plural ou no singular para se adequar a um outro termo da oração, o sujeito. A esse tipo de relação damos o nome de **concordância verbal**. A dúvida do deputado consistia em saber com que palavra o verbo deveria concordar. Se optasse pelo singular, o deputado concordaria o verbo com que palavra? E se optasse pelo plural?

2. A dúvida do deputado tinha razão de ser? Você já teve alguma dúvida semelhante à dele?

3. Que estratégia o deputado utilizou para ganhar tempo e não cometer um erro de concordância?

4. Reescreva os enunciados a seguir, substituindo os termos em destaque por aqueles indicados entre parênteses. Faça as alterações que julgar necessárias.
   a) "**Eu**? Mas **eu** não disse nada..." (tu / nós / Vossa Excelência)
   b) "Interessados, os demais **deputados** se agrupavam em torno do orador [...]." (senadoras)

5. A regra básica de concordância verbal determina que o verbo e o sujeito deverão concordar em número e pessoa. No entanto, existem exceções. O próprio deputado reconhece esse fato quando afirma "Há exceções, e aquela bem podia ser uma delas".
   Numa frase em que o sujeito é o pronome relativo **que**, o verbo não concorda com o pronome relativo, mas com o termo que ele retoma. Com base nessa explicação, responda: com a expressão "daqueles que", o deputado deveria empregar o verbo no singular ou no plural?

6. Como verbo e sujeito devem concordar, é possível identificar o sujeito pela desinência do verbo, mesmo que o sujeito não venha expresso na oração. Com base nessa informação, aponte o sujeito dos verbos **tirar** e **enxugar** no trecho seguinte.
   "Tirou o lenço do bolso e enxugou o suor da testa. Vontade de aproveitar-se do gesto e pedir ajuda ao próprio Presidente da mesa: por favor, apura aí pra mim, como é que é, me tira desta..."

7. Em determinada passagem do texto, afirma-se que saber se com a expressão "daqueles que" o verbo vai para o plural ou fica no singular é uma questiúncula de português. Em outra, afirma-se que saber se, com a expressão "daqueles que", o verbo fica no singular ou vai para o plural é "coisa já estudada e decidida por tudo quanto é gramaticoide por aí".
   A seleção de palavras com que elaboramos nossos textos revelam a intenção do autor. Levando em conta isso e o sentido do texto como um todo, comente os efeitos de sentido obtidos com o emprego das palavras **questiúncula** e **gramaticoides**.

CAPÍTULO 18 Concordância nominal

REGRA

O artigo, o adjetivo, o pronome adjetivo e o numeral concordam em gênero e número com o nome a que se referem:

Aqueles dois meninos **estudiosos** leram **os** livros **antigos**.

CASOS ESPECIAIS

UM ÚNICO ADJETIVO REFERINDO-SE A MAIS DE UM SUBSTANTIVO

Quando temos um só adjetivo qualificando mais de um substantivo, podemos distinguir dois casos:

a) **o adjetivo vem antes dos substantivos a que se refere**: o adjetivo deverá concordar com o substantivo mais próximo. Veja:

Tiveste **má** ideia e pensamento.
Tiveste **mau** pensamento e ideia.

Quando funciona como predicativo (do sujeito ou do objeto), o adjetivo anteposto poderá concordar com o substantivo mais próximo (conforme a regra acima), ou ir para o plural:

Estava **calmo** o aluno e a aluna.
Estavam **calmos** o aluno e a aluna.
"Casualmente encontrou **desertos** o ponto de parada e seus arredores." (Thomas Mann)

Se o adjetivo anteposto referir-se a nomes próprios, o plural será obrigatório:

As **simpáticas** Flávia e Luciana são irmãs.
Estavam **calmos** André e Fábio.

b) **o adjetivo vem depois dos substantivos**: quando o adjetivo vem posposto aos substantivos a que se refere, haverá duas opções de concordância. Observe:

- o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo:

  Encontramos um **jovem** e um **homem preocupado**.

- o adjetivo vai para o plural, concordando com todos os substantivos:

  Encontramos um **jovem** e um **homem preocupados**.

Quando se opta pela concordância no plural, é preciso levar em conta que, se pelo menos um dos substantivos for masculino, o adjetivo irá para o masculino plural:

Encontrei uma **mulher** e um **homem preocupados**.
Comprou um **computador** e uma **impressora usados**.

Evidentemente, o adjetivo concordará apenas com o último substantivo se apenas ele estiver sendo qualificado:

Comeu peixe e **laranja madura**. (**madura** refere-se apenas a **laranja**)
Da janela avistava sol e **mar azul**. (**azul** refere-se apenas a **mar**)
No mercado comprou carne e feijão **preto**. (**preto** refere-se apenas a **feijão**)

Se o adjetivo posposto aos substantivos funcionar como predicativo, o plural será obrigatório:

O aluno e a aluna estão $\overbrace{\textbf{aprovados}}^{\text{predicativo}}$.

Consideraram a aluna e o aluno $\overbrace{\textbf{aptos}}^{\text{predicativo}}$.

UM ÚNICO SUBSTANTIVO DETERMINADO POR MAIS DE UM ADJETIVO

Quando vários adjetivos determinam um único substantivo, há duas construções possíveis:

Estudava **os idiomas** francês, inglês e italiano.

Estudava **o idioma** francês, **o** inglês e **o** italiano.

Note que, quando se coloca o substantivo no plural, não se usa artigo antes dos adjetivos. Se, no entanto, o substantivo estiver no singular, será obrigatório o uso do artigo do segundo adjetivo em diante.

AS EXPRESSÕES *É BOM / É NECESSÁRIO / É PROIBIDO*

As expressões formadas de verbo **ser** mais um adjetivo (**é bom**, **é necessário**, **é proibido** etc.) não variam:

Aspirina **é bom** para dor de cabeça.
Paciência **é necessário**.

Bebida alcoólica **é proibido** para menores de 18 anos.

Entretanto, se o sujeito vier antecedido de artigo (ou outro determinante), a concordância será obrigatória:

A aspirina **é boa** para dor de cabeça.
Muita paciência **é necessária**.

A bebida alcoólica **é proibida** para menores de 18 anos.

Verifique este exemplo clássico:

É proibido entrada de estranhos.

É proibida a entrada de estranhos.

AS PALAVRAS *ANEXO / INCLUSO*

Anexo e **incluso** são palavras que funcionam como adjetivo; devem, portanto, concordar com o substantivo (ou pronome substantivo) a que se referem:

Segue **anexo** o **livro**.
Seguem **anexos** os **livros**.
Segue **anexa** a **fotografia**.
Seguem **anexas** as **fotografias**.

Vai **incluso** o **documento**.
Vão **inclusos** os **documentos**.
Vai **inclusa** a **procuração**.
Vão **inclusas** as **procurações**.

Essa regra se aplica também às palavras **mesmo**, **próprio**, **obrigado**, **agradecido**, **grato**, **apenso**, **leso**, **quite**:

"Eu **mesmo** conto tudo", disse **Guilherme**.
"Eu **mesma** conto tudo", disse **Camila**.
Ele próprio disse: "**agradecido**".
Elas próprias disseram: "**agradecidas**".
Ajudei o **menino** e ele me disse: "**obrigado**".
Ajudei a **menina** e ela me disse: "**obrigada**".
O **menino** ficou **grato**.
A **menina** ficou **grata**.

Os **meninos** ficaram **gratos**.
As **meninas** ficaram **gratas**.
O **documento** está **apenso** aos autos.
A **duplicata** está **apensa** aos autos.
Cometeram crime de **leso-patriotismo**.
Cometeram crime de **lesa-soberania**.
O **contribuinte** estava **quite** com a Receita Federal.
Os **alunos** estão **quites** com o serviço militar.

"Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra, e, conseguintemente que saí **quite** com a vida." (Machado de Assis)

Observações:

- **Anexo** também é usado como substantivo masculino. Nesse caso, as palavras que estiverem se referindo a esse substantivo devem concordar com ele em gênero e número:

  O *e-mail* continha **um anexo infectado** com vírus.

- **Leso** significa o que sofreu lesão, foi ferido, prejudicado, ofendido; também varia em número:

  Eram crimes de **lesas-pátrias**.

A PALAVRA *MENOS* E O ELEMENTO DE COMPOSIÇÃO *PSEUDO*

O advérbio **menos** e o elemento de composição **pseudo** não variam:

Havia **menos** alunos na sala.
Havia **menos** alunas na sala.
Era um **pseudo**artista.
Aquele quadro podia ser chamado de **pseudo**arte.

A PALAVRA *BASTANTE*

A palavra **bastante** pode funcionar como adjetivo ou advérbio.

Como adjetivo, estará se referindo a um substantivo, com o qual concorda normalmente:

Bastantes pessoas compareceram à reunião.
Havia **bastantes razões** para ele comparecer.
As **provisões** foram **bastantes** para as férias.
Não há **provas bastantes** para condenar o réu.

Como advérbio (estará ligada a um verbo, adjetivo ou advérbio), nunca varia:

Elas falam **bastante**.
Elas são **bastante** simpáticas.
Elas chegaram **bastante** cedo.

É muito fácil verificar se a palavra **bastante** deve ou não ser flexionada: basta substituí-la na frase por **muito**. Quando a palavra **muito** se flexiona, **bastante** também deve ser flexionada:

Encontraram **bastantes** motivos para justificar a falta. (= **muitos**)
Na prova havia **bastantes** questões de concordância. (= **muitas**)

Nesta regra, podemos incluir ainda as palavras **meio, muito, pouco, caro, barato, longe**.

Quando se referem a substantivo, concordam com ele:

Tomou **meio litro** de leite.
Tomou **meia garrafa** de suco.
É **meio-dia** e **meia** (**hora**).
Muitos alunos compareceram à formatura.
Poucas pessoas assistiram ao jogo.
Os **sapatos** eram **caros**.
A **mercadoria** é **barata**.
Andei **longes caminhos** e **longes terras**.

Quando se referem a adjetivo ou a verbo, tais palavras não variam por serem advérbios:

Ela é **meio** louca.
A porta estava **meio** aberta.
Ela anda **meio** aborrecida.
Os alunos estudaram **muito**.
Elas gastaram **pouco**.
Aqueles sapatos custaram **caro**.
Aquelas mercadorias custaram **barato**.
Eles moram **longe**.

A PALAVRA *SÓ*

A palavra **só**, quando é um adjetivo (equivalendo a **sozinho**), concorda normalmente com o nome a que se refere:

Ela ficou **só**.
Elas ficaram **sós**.

Quando é um advérbio, não varia. O advérbio **só**, em geral, pode ser substituído por **apenas**:

Depois da batalha **só** restaram cinzas.
Os artistas **só** esperam ter seu talento reconhecido.

Na expressão **por si só**, **só** é adjetivo, portanto flexiona-se concordando com o nome a que se refere:

A sentença **por si só** não deixava a menor dúvida sobre a culpabilidade do réu.
Não há como negar: os fatos falam **por si sós**.

A locução adverbial **a sós** é invariável:

Eu gostaria de ficar **a sós** com você.
Eles precisam conversar **a sós**.

ADJETIVOS EMPREGADOS COMO ADVÉRBIOS

Adjetivos empregados como advérbios não variam:

Délia quase não comete erros de ortografia, pois sempre escreve **certo** todas as palavras.
Para não incomodar os outros, as meninas falavam **baixo**.
Nossas atletas fizeram **bonito** na competição.

Observe que nos exemplos acima as palavras **certo**, **baixo** e **bonito** referem-se a verbos e não a substantivos, exercendo, pois, a função de advérbios.

A PALAVRA *POSSÍVEL*

A palavra **possível** fica invariável nas expressões **o mais** e **o menos possível**, casos em que "o mais" e "o menos" incidem sobre um adjetivo; não importando a posição do adjetivo ou até mesmo se ele se encontra no plural:

Quero um carro **o mais** econômico **possível**.
Quero um carro econômico **o mais possível**.
Quero um carro **o mais possível** econômico.

Vestia roupas **o menos** coloridas **possível**.
Vestia roupas coloridas **o menos possível**.
Vestia roupas **o menos possível** coloridas.

"A mobília dos Terras era **o mais** resumida **possível**." (Erico Verissimo)
A mobília dos Terras era resumida **o mais possível**.
A mobília dos Terras era **o mais possível** resumida.

Nos exemplos anteriores, as expressões **o mais** e **o menos possível** modificam adjetivos; funcionam, portanto, como locuções adverbiais, por isso não devem ser flexionadas.

Vários autores, entretanto, admitem que tanto o artigo quanto a palavra **possível** podem se flexionar. Trata-se de uma construção mais fácil e mais eufônica, bastante usada na fala dos brasileiros. Nessas construções, o adjetivo **possível**, segundo tais autores, deve concordar com o artigo que encabeça as expressões superlativas:

Escolheu uma praia **a** mais deserta **possível**.
Comia alimentos **os** mais saudáveis **possíveis**.
Usava roupas **as** mais modernas **possíveis**.

A expressão **quanto possível**, que aparece como complemento de comparações, é invariável:

Vocês devem ser tão pontuais **quanto possível**.
Obteve informações tão novas **quanto possível**.

AS EXPRESSÕES *ALGUMA COISA BOA / ALGUMA COISA NOVA / ALGUMA COISA DE BOM / ALGUMA COISA DE NOVO*

Em expressões como **alguma coisa boa** e **alguma coisa nova**, o adjetivo concorda com o substantivo **coisa**:

Alguma coisa boa deve ter acontecido para ele ficar assim tão alegre.
Todos esperavam **alguma coisa nova** para o início do ano.

Em expressões como **alguma coisa de bom** e **alguma coisa de novo**, o adjetivo não concorda com o substantivo **coisa**, devendo permencer no masculino singular:

Alguma coisa de bom deve ter acontecido a eles.
Há **alguma coisa de novo** naquele bairro.

SUBSTANTIVO EMPREGADO COMO ADJETIVO

Um substantivo empregado como adjetivo (derivação imprópria) não varia:

blusa **vinho**	terno **cinza**
blusas **vinho**	ternos **cinza**

PRONOMES DE TRATAMENTO

A concordância (verbal e nominal) dos pronomes de tratamento deve sempre ser feita em terceira pessoa:

Vossa Excelência não **precisa** incomodar-**se** com **seus** problemas.
Vossa Alteza conhece muito bem **seus** inimigos.

Um adjetivo referente a um pronome de tratamento concordará com o sexo da pessoa representada por este pronome:

Vossa Majestade está **preocupado**. (o rei)
Vossa Majestade está **preocupada**. (a rainha)

PARTICÍPIOS

Os particípios concordam normalmente com o substantivo a que se referem:

Iniciado o **trabalho**, todos saíram.
Iniciados os **trabalhos**, todos saíram.
O **material** foi **comprado** pelo pedreiro.
A **aula** foi **iniciada** pelo professor.

Iniciada a aula, o professor fez a chamada.
Iniciadas as **aulas**, os professores fizeram a chamada.
Os **materiais** foram **comprados** pelo pedreiro.
As **aulas** foram **iniciadas** pelo professor.

Quando o particípio integra um tempo composto conjugado na voz ativa, permanece invariável:

O professor tinha **iniciado** a aula.
Os professores tinham **iniciado** a aula.

A professora tinha **iniciado** a aula.
As professoras tinham **iniciado** a aula.

A gramática no dia a dia

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA (SILEPSE)

Neste capítulo e no anterior, apresentamos as regras de concordância estabelecidas pela gramática normativa.

Você deve ter notado que, em todos os casos apresentados, a concordância se estabelece entre palavras ou expressões presentes na frase. Trata-se, pois, de casos de **concordância gramatical**.

No entanto, é bastante comum encontrarmos, não só na linguagem do dia a dia, mas também em textos de autores consagrados, casos em que a concordância não é feita com a forma gramatical de uma palavra ou de uma expressão presente no texto, mas com a ideia ou com o sentido que está subentendido nelas. A esse tipo de concordância dá-se o nome de **concordância ideológica** ou **silepse**. Veja:

A **dinâmica** e **populosa São Paulo** continua sofrendo com as enchentes.

Nesse exemplo, os adjetivos **dinâmica** e **populosa**, no feminino, não estão concordando com o termo **São Paulo**, que é masculino, mas com a ideia implícita neste termo – **cidade**. Temos, pois, uma concordância ideológica; nesse caso, **silepse de gênero**.

Os **brasileiros lamentamos** a derrota do esquadrão canarinho.

Aqui, o verbo **lamentar** não está concordando com a forma gramatical do sujeito **os brasileiros**, que é de terceira pessoa; ocorre que o falante se inclui no universo representado, estabelecendo a concordância em primeira pessoa do plural: **nós**, os brasileiros. Temos aí outro exemplo de concordância ideológica; nesse caso, **silepse de pessoa**.

***Os sertões* conta** a Guerra de Canudos.

Observe que o verbo **contar** não está concordando em número com a forma gramatical do sujeito *Os sertões*, que é plural, mas com a ideia que se subentende: a **obra** (ou o **livro**) ***Os sertões*** conta a Guerra de Canudos. Temos aí mais um exemplo de concordância ideológica; nesse caso, **silepse de número**.

Atividades

1. Numa loja havia um cartaz em que estava escrito:

"Temos capa para chuva feminina."

Responda:

a) A forma como foi redigida a frase leva a uma interpretação "estranha". Comente-a.

b) Reescreva a frase de forma que impossibilite a interpretação errônea.

Texto para as questões 2 e 3.

> O homem era alto e tão magro que parecia sempre de perfil. Sua pele era escura, seus ossos proeminentes e seus olhos ardiam como fogo perpétuo. Calçava sandálias de pastor e a túnica azulão que lhe caía sobre o corpo lembrava o hábito desses missionários que, de quando em quando, visitavam os povoados do sertão batizando multidões de crianças e casando os amancebados. Era impossível saber sua idade, sua procedência, sua história, mas algo havia em seu aspecto tranquilo, em seus costumes frugais, em sua imperturbável seriedade que, mesmo antes de dar conselhos, atraía pessoas.

(VARGAS LLOSA, Mario. *A guerra do fim do mundo*. 8. ed.
São Paulo: Francisco Alves, 1982. p. 15.)

2. O texto informa que o personagem visitava os povoados do sertão casando os amancebados.

a) A que classe de palavras pertencem **do sertão** e **amancebados**?

b) Escreva uma frase utilizando **amancebados** em outra classe de palavra.

3. Reescreva as frases, substituindo as palavras em destaque por aquelas indicadas entre parênteses, observando a concordância.

a) "**O homem** era alto e tão magro que parecia sempre de perfil." (mulher / homem e mulher)

b) "Sua **pele** era escura, seus ossos proeminentes e seus **olhos** ardiam como fogo perpétuo." (rosto / olhar)

4. Numa padaria estava afixado o seguinte cartaz:

"Proibido a venda de bebidas alcoolica
à menores de 18 anos."

A frase do cartaz apresenta desvios em relação à modalidade culta de linguagem. Reescreva-a para adequá-la à linguagem culta.

5. Reescreva as frases, substituindo as palavras em destaque por aquelas indicadas entre parênteses, fazendo a concordância adequada.

a) A **tarde** chuvosa e fria impedia qualquer atividade agitada. (tardes; dias; mês)

b) **Lenço** fino e sedoso foi comprado pelo gentil e educado **rapaz**. (blusas / rapazes; lenço e blusa / garotas; blusa / senhora)

c) Minha **prima** usava **roupa** caríssima. (primas / perfumes; tio /calças e camisas)

6. Complete as lacunas com as palavras indicadas entre parênteses, fazendo a concordância adequada.

a) Naquele lugar não havia água e esgoto .... (tratado)

b) No local e hora ..., as pessoas receberam as senhas. (marcado)

c) O diretor deu por ... as tarefas. (encerrado)

d) Ele tornou ... as ameaças. (público)

e) Os alunos pagam ... mensalidades para fazer o curso. (caro)

f) Quando chegamos ao clube, estavam ... portas e portões. (fechado)

g) As gêmeas vestiam calças e agasalhos .... (igual)

h) Tanto o leão como o tigre são animais .... (feroz)

i) O presidente depositou no ministro esperança e crédito .... (ilimitado)

j) Encontramos ... e ... a sala e os quartos. (desarrumado / sujo)

k) Conseguiu a liberdade porque tinha residência e emprego .... (fixo)

l) Tomaram guaraná e soda .... (gelado)

m) Tinha o coração e a mente .... (aberto)

n) Depois daquela decisão ficou de corpo e alma .... (lavado)

Nos exercícios de 7 a 32, faça a concordância com a palavra entre parênteses.

7. Aqueles fatos eram ... para a resolução. (importante)

8. Escolheu ... hora e momento para falar. (péssimo)

9. Escolheu ... momento e hora para falar. (péssimo)

10. Escolheu o momento e a hora .... (adequado)

11. Aguardava ocasião e momento .... (oportuno)

12. Manteiga é .... (bom)

13. A manteiga é .... (bom)

14. A receita segue .... (anexo)

15. As receitas seguem .... (anexo)

16. O contrato vai .... (incluso)

17. Os contratos vão .... (incluso)

18. Ela ... entregou o requerimento. (mesmo)

19. Nós ... fizemos o pedido. (próprio)

20. Muito ..., respondeu a menina. (obrigado)

21. Muito ..., responderam as meninas. (obrigado)

22. Eles estavam ... com a tesouraria. (quite)

23. Havia ... pessoas na reunião. (menos)

24. Havia ... razões para ele faltar. (bastante)

25. ... motivos obrigaram-no a faltar. (bastante)

26. Ele faltou ... vezes. (bastante)

27. Ela andava ... preocupada com o resultado. (meio)

28. Ela estava ... aborrecida com os amigos. (meio)

29. A porta estava ... aberta. (meio)

30. São pessoas ... agradáveis. (bastante)

31. Aqueles relógios custaram muito ... . (caro)

32. Pensando bem, essa viagem não será ... . (caro)

33. Explique a diferença de sentido nos pares de frase a seguir.
   a) Só os irmãos viajaram. / Os irmãos viajaram sós.
   b) O príncipe André era noivo de Natasha Rostov. Ele ia todos os dias à casa dela, mas não a tratava como um noivo. / O príncipe André era noivo de Natasha Rostov. Ele ia todos os dias à casa dela, mas não a tratava como uma noiva.

34. "São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos."

(Artigo 81, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente.)

Reescreva a frase acima, substituindo **venda** e **entrega** por verbos correspondentes a esses substantivos. Faça as modificações que julgar necessárias.

Para os exercícios de 35 a 44, adote o seguinte código:

A. se apenas a sentença I estiver correta
B. se apenas a sentença II estiver correta
C. se apenas a sentença III estiver correta
D. se todas estiverem corretas
E. se nenhuma estiver correta

35. I. Estudava o estilo barroco e clássico.
II. Estudava os estilos barroco e o clássico.
III. É proibido a passagem de pedestres.

36. I. A atitude prejudicou o comércio francês e italiano.
II. A atitude prejudicou os comércios francês e italiano.
III. A atitude prejudicou os comércios francês e o italiano.

37. I. O livreto segue anexo à carta.
II. Seguem anexo os livretos.
III. Vai incluso à carta a minha procuração.

38. I. Ela mesmo disse: "obrigado".
II. Ela próprio falou: "obrigado".
III. "Muito obrigado", respondeu a baronesa.

39. I. Bastantes pessoas faltaram à reunião.
II. Eles faltaram bastantes vezes.
III. Não tinham bastantes motivos para faltar.

40. I. Ainda meio preocupada, ela ausentou-se.
II. Quando ela chegou, a porta estava meia aberta.
III. Ela anda meia aborrecida com o resultado.

41. I. Aquelas mercadorias eram baratas.
II. Aquelas mercadorias custaram caras.
III. Eles pagaram caros aqueles sapatos.

42. I. Feita a apresentação, todos começaram a falar.
II. Adiada a entrega, muitos puderam cumprir o prometido.
III. Dadas as circunstâncias, todos se retiraram.

43. I. Vossa Eminência conhece vossos problemas.
II. Vossa Excelência conhece vossos amigos.
III. Vossas Excelências pareceis preocupados com vossos ministros.

44. I. Esperavam uma boa oportunidade e momento.
II. Esperavam uma oportuna ocasião e momento.
III. Esperavam uma ocasião e momento oportunos.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

A língua solta

(...)

Você fala direito? Aposto que sim. Mas aposto também que, no calor de uma conversa animada, você já se flagrou engolindo o "r" de um verbo no modo infinitivo. A letra "s", quando indica plural, costuma ser devorada nas rodas mais finas de bate-papo – especialmente em São Paulo. Já os mineiros (até os doutores!) traçam sem piedade o "d" que compõe o gerúndio. No país todo, come-se às toneladas o primeiro "a" da preposição "para". A primeira sílaba de todas as formas do verbo "estar", então, essa já é uma iguaria difícil de achar. Portanto, poucos se espantam ao ouvir uma frase assim:

– Num vô consegui durmi purquê os cara tão tocano muito alto.

Isso é errado?

Depende. Se seus olhos quase saltaram da órbita ao fitar a frase da página anterior, leia em voz alta para perceber que ela não soa tão absurda. Expressões como "tocano" e "vô consegui" atentam contra a norma-padrão da Língua Portuguesa – ensinada na escola para preservar um código comum a todos os falantes do idioma. Do ponto de vista da linguística, entretanto, elas são só objetos de estudo. Retratam fielmente aquilo que o português brasileiro é hoje. E fornecem pistas sobre o que a língua padronizada pode vir a ser daqui a 10, 100 ou 1000 anos.

"Um biológo nunca diria que uma bactéria está errada", afirma o linguista Ronald Beline, da USP. A linguística – ciência que estuda a linguagem assim como a biologia se ocupa dos seres vivos – também pouco pode dizer se uma palavra está certa ou errada. De certo modo, a linguagem também é um organismo vivo. Elementos linguísticos, como células, nascem e morrem o tempo todo, modificando o sistema. Em todos os idiomas, palavras se alongam, encurtam e trocam de significado; expressões são criadas enquanto outras perdem a razão de existir; substantivos, verbos, adjetivos e advérbios emprestam sentido uns aos outros.

(...)

(NOGUEIRA, Marcos. A língua solta. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ed. 225, abr. 2006. p. 62-3.)

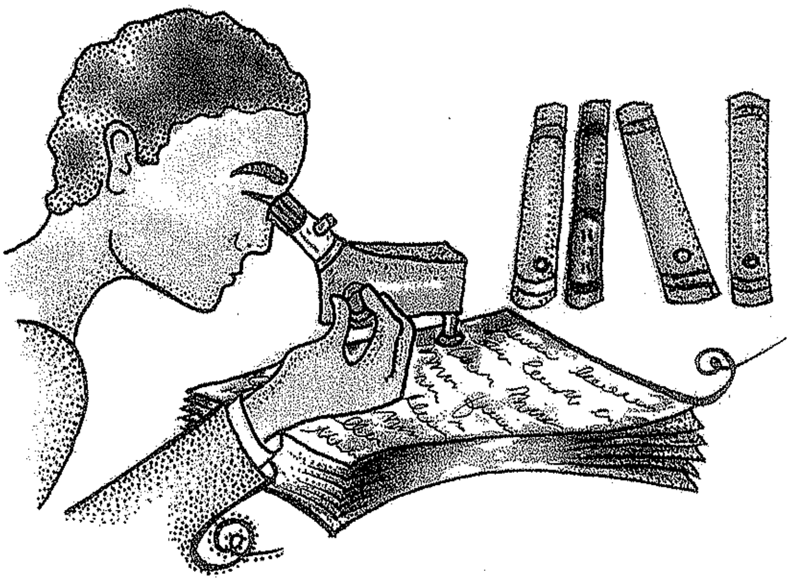

1. O texto começa por uma interrogação: "Você fala direito?". Em que sentido empregou-se a palavra "direito"?

2. Faça o que pede o texto: leia em voz alta a frase "Num vô consegui durmi purquê os cara tão tocano muito alto" e, a seguir, responda:
   a) Por que, segundo o texto, ela não soa tão absurda?
   b) Para a linguística, essa frase é considerada errada? Justifique.
   c) Reescreva a frase de modo a adequá-la àquilo que a gramática normativa considera correto.

3. Uma das funções dos pronomes demonstrativos é retomar algum segmento textual já apresentado. Na frase "Isso é errado?", o que é retomado pelo pronome demonstrativo **isso**?

4. "A letra 's', quando indica plural, costuma ser devorada nas rodas mais finas de bate-papo – especialmente em São Paulo."
   a) Do ponto de vista gramatical, que nome recebe a letra **s** quando indica plural?
   b) Quando alguma pessoa "come" a letra **s** que indica plural, do ponto de vista da gramática normativa, que tipo de erro ela comete?
   c) Na sua opinião, por que na fala muitas pessoas "comem" o **s** que indica plural em construções como **os carro, as aula, os aluno, dois pastel** etc.?

5. "A primeira sílaba de todas as formas do verbo 'estar', então, essa é uma iguaria difícil de achar." Nessa frase, o autor empregou o substantivo "iguaria" em sentido figurado.
   a) Em sentido próprio, o que significa **iguaria**?
   b) Baseado em que o autor chama de iguaria a primeira sílaba das formas do verbo **estar**?

6. O texto afirma que "Em todos os idiomas, palavras se alongam, encurtam e trocam de significado; expressões são criadas enquanto outras perdem a razão de existir". Comprove essa afirmação com palavras ou expressões da língua portuguesa.

7. "Um biológo nunca diria que uma bactéria está errada."
   a) A que palavra da frase se refere **errada**? Como essa palavra deve ser classificada?
   b) Reescreva a frase substituindo **uma bactéria** por **uma bactéria e um vírus**. Faça as modificações que julgar necessárias.
   c) Escreva uma frase empregando a palavra **errado** como advérbio.

8. Você concorda com a afirmação do texto de que os desvios da norma culta cometidos pelos falantes fornecem pistas sobre o que a língua padronizada pode vir a ser daqui a 10, 100 ou 1000 anos?

CAPÍTULO 19 Regência

DEFINIÇÃO

Regência é a parte da gramática que trata das relações entre os termos da frase, verificando como se estabelece a dependência entre eles.

Observe:

I. Nós amamos Maria.
II. Nós gostamos de Maria.

No exemplo I, notamos que o verbo **amar** exige complemento sem preposição (objeto direto); no exemplo II, verificamos que o verbo **gostar** exige complemento introduzido pela preposição **de** (objeto indireto).

Damos o nome de **regente** ao termo que pede o complemento e de **regido** ao complemento.

Quando o termo regente é um nome, dizemos que se trata de **regência nominal**:

Os amigos tinham $\underbrace{\text{necessidade}}_{\text{regente (nome)}}$ $\underbrace{\text{de apoio.}}_{\text{regido}}$

Quando o termo regente é um verbo, dizemos que se trata de **regência verbal**:

Os amigos $\underbrace{\text{necessitavam}}_{\text{regente (verbo)}}$ $\underbrace{\text{de apoio.}}_{\text{regido}}$

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

Alguns verbos causam dúvidas quanto à regência devido ao desacordo entre o uso popular e a norma culta; outros porque possuem mais de um sentido e, consequentemente, mais de uma regência.

VERBOS QUE NA LINGUAGEM COLOQUIAL COSTUMAM APRESENTAR REGÊNCIA EM DESACORDO COM A NORMA CULTA

Agradecer: geralmente constrói-se com dois complementos: um sem preposição (referente a coisa); outro com preposição **a** (referente a pessoa):

$\underbrace{\text{Agradeceu}}_{\text{v. t. d. i}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{o colega}}^{\text{o. i}}$ $\overbrace{\text{o favor recebido.}}^{\text{o. d.}}$

Evidentemente, pode ser usado com apenas um dos complementos: apenas o objeto direto (sempre referente a coisa) ou apenas o objeto indireto (sempre referente a pessoa):

$\underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{Agradeceu}}}\quad \overbrace{\text{o presente.}}^{\text{o. d. (coisa)}}$ $\qquad$ $\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{Agradeceu}}}\quad \overbrace{\text{ao pai.}}^{\text{o. i. (pessoa)}}$

Custar: no sentido de "ser custoso", "ser difícil", o verbo **custar** pede complemento com a preposição **a**, e oração infinitiva, que funciona como sujeito de **custar**:

$\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{Custou}}}\quad \overbrace{\text{ao aluno}}^{\text{o. i.}}\quad \overbrace{\textbf{aceitar o fato}\text{.}}^{\text{sujeito}}$ $\qquad$ $\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{Custa}}}\quad \overbrace{\textbf{a}\text{ mim}}^{\text{o. i.}}\quad \overbrace{\textbf{saber que ela vai voltar}\text{.}}^{\text{sujeito}}$

É comum, no entanto, mesmo nas variedades mais prestigiadas, o emprego de custar, no sentido de "ser custoso", com sujeito representado por pessoa.

"Sei que nesse mundo sucede tanta coisa esquisita que a gente custa a acreditar." (Carmo Bernardes)

Namorar: o verbo **namorar** exige complemento sem preposição:

$\text{João}\quad \underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{namora}}}\quad \overbrace{\text{Maria.}}^{\text{o. d.}}$ $\qquad$ $\text{Ele}\quad \underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{namora}}}\quad \overbrace{\text{uma aluna do segundo ano.}}^{\text{o. d.}}$

Observação:

É cada vez mais frequente e aceito por muitos gramáticos o uso do verbo **namorar** no sentido de "manter relação de namoro" como transitivo indireto, regendo a preposição **com**. Tal uso se explica por analogia a **casar com**, **noivar com**:

$\text{Paulo}\quad \underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{namora}}}\quad \overbrace{\textbf{com}\text{ Claudete.}}^{\text{o. i.}}$ $\qquad$ $\text{Filomena está}\quad \underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{namorando}}}\quad \overbrace{\textbf{com}\text{ Ivã.}}^{\text{o. i.}}$

Obedecer / desobedecer: esses verbos exigem complemento com a preposição **a**:

$\text{O filho}\quad \underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{obedece}}}\quad \overbrace{\textbf{ao}\text{ pai.}}^{\text{o. i.}}$ $\qquad$ $\text{Ele}\quad \underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{obedecia}}}\quad \overbrace{\textbf{a}\text{ leis antigas.}}^{\text{o. i.}}$

$\text{Sempre}\quad \underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{desobedecia}}}\quad \overbrace{\textbf{a}\text{ uma ordem recebida.}}^{\text{o. i.}}$

Observação:

Embora transitivos indiretos, tais verbos admitem voz passiva:

O **pai é obedecido** pelo filho.
As leis antigas **eram obedecidas** por ele.
O policial **foi desobedecido** pelo infrator.

Pedir: o verbo **pedir** pode ser usado como transitivo direto ou como transitivo direto e indireto. Nesse caso, o objeto direto é representado por uma coisa e o indireto, por uma pessoa:

$\text{Rebeca}\quad \underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{pediu}}}\quad \overbrace{\text{licença}}^{\text{o. d.}}\quad \text{e saiu.}$ $\qquad$ $\text{Marcos}\quad \underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{pediu}}}\quad \overbrace{\text{que todos saíssem.}}^{\text{o. d.}}$

		o. d.	o. i.
Rebeca	pediu	dinheiro	**a**o pai.
	v. t. d. i.		

		o. i.	o. d.
Rebeca	pediu	**a**o pai	que lhe emprestasse o dinheiro.
	v. t. d. i.		

Só se deve utilizar o verbo **pedir** seguido da preposição **para** quando fica subentendida a palavra **licença** ou **permissão** depois dele, uma vez que esse verbo sempre pede objeto direto (no caso, a palavra **licença** ou **permissão**, que fica subentendida):

	o. d.	
Pediu	(licença)	para sair.
v. t. d.		

	o. d.	
Pediu	(permissão)	para ficar.
v. t. d.		

Preferir: quando empregado com dois complementos (verbo transitivo direto e indireto), o objeto indireto deverá vir regido pela preposição **a** (*quem prefere, prefere alguma coisa – objeto direto – a outra – objeto indireto*).

v. t. d. i.	o. d.	o. i.
Prefiro	cinema	a teatro.

v. t. d. i.	o. d.	o. i.
Prefiro	estudar	a trabalhar.

Na linguagem culta, o verbo **preferir** não deve ser empregado com termo intensivo (**mais, muito mais, mil vezes** etc.). Assim, nesse padrão de linguagem, não se deve dizer:

Prefiro mais praia do que campo.
Prefiro mil vezes mais estudar que trabalhar.

Observação:

Na linguagem coloquial, há uma tendência em se usar esse verbo com a preposição **de** no lugar da preposição **a**. Tal uso se explica por analogia com o verbo gostar em comparações:

Gosto mais de cinema do que teatro. ⇒ Prefiro mais cinema do que teatro.

"Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo".

(Raul Seixas)

Responder: é transitivo direto quando tem por complemento a declaração dada como resposta. É transitivo indireto com a preposição **a** quando se quer nomear a coisa ou a pessoa a quem se dá resposta:

		o. d.
Luana	respondeu	que não tinha assistido àquele filme.
	v. t. d.	

		o. d.
Perguntado se gostava de peixe, Paulo	respondeu	que sim.
	v. t. d.	

		o. i.
O entrevistado	respondeu	**a** todas as perguntas que lhe foram feitas.
	v. t. i.	

		o. i.
Embora o amigo lhe mandasse várias cartas, nunca	respondeu	**a** ele.
	v. t. i.	

Evidentemente, o verbo **responder** pode aparecer com os dois complementos. Nesse caso, classifica-se como transitivo direto e indireto, sendo as funções de objeto direto e indireto preenchidas conforme as regras já citadas:

$\underbrace{\text{Respondeu}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{o professor}}^{\text{o. i.}}$ $\overbrace{\text{que tinha lido o livro.}}^{\text{o. d.}}$

$\underbrace{\text{Respondeu}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\text{sim}}^{\text{o. d.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ todos os itens da pesquisa.}}^{\text{o. i.}}$

> **Observação:**
>
> O verbo **responder** também é empregado no sentido de "responsabilizar-se", "ser ou ficar responsável". Nesse caso, exige complemento regido pela preposição **por**:
>
> Todo cidadão responde **por** seus atos.

Simpatizar: o verbo **simpatizar** exige complemento com a preposição **com**:

$\underbrace{\text{Simpatizei}}_{\text{v. t. i.}}$ **com** $\overbrace{\text{aquela pessoa.}}^{\text{o. i.}}$

A diretoria não $\underbrace{\text{simpatizou}}_{\text{v. t. i.}}$ **com** $\overbrace{\text{o novo funcionário.}}^{\text{o. i.}}$

O verbo **simpatizar** não é pronominal. Assim, na linguagem culta não são aceitas construções como:

Simpatizei-**me** com aquela pessoa.
A diretoria não **se** simpatizou com o novo funcionário.

VERBOS QUE APRESENTAM MAIS DE UMA REGÊNCIA

Agradar

a) No sentido de "acariciar", "fazer carinho", "afagar", exige complemento sem preposição:

Deitou-se na rede e pôs-se a $\underbrace{\text{agradar}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o gato.}}^{\text{o. d.}}$

b) No sentido de "contentar", "satisfazer", é mais usado com complemento regido da preposição **a**:

O desempenho do artista $\underbrace{\text{agradou}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ todos.}}^{\text{o. i.}}$

Aspirar

a) No sentido de "inspirar", "sorver", exige complemento sem preposição:

Ela $\underbrace{\text{aspirou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o aroma das flores.}}^{\text{o. d.}}$

Naquele lugar, todos $\underbrace{\text{aspiravam}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{ar poluído.}}^{\text{o. d.}}$

b) No sentido de "almejar", "pretender", exige complemento com a preposição **a**:

A funcionária $\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{aspirava}}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ cargo de chefia.}}^{\text{o. i.}}$

O candidato $\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{aspirava}}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ uma posição de destaque.}}^{\text{o. i.}}$

Nesse sentido, o verbo **aspirar** não admite a forma oblíqua **lhe**. Assim, não se diz:

Esse cargo? Aspiro-**lhe**. (E sim: Aspiro **a ele**.)

Assistir

a) No sentido de "dar assistência", "dar ajuda", é utilizado de preferência com complemento sem preposição:

Uma junta médica $\underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{assistiu}}}$ $\overbrace{\text{o paciente.}}^{\text{o. d.}}$

A nova política agrária procurará $\underset{\text{v. t. d.}}{\underline{\text{assistir}}}$ $\overbrace{\text{o trabalhador rural.}}^{\text{o. d.}}$

Nesse sentido, admitem-se também as construções "assistir ao paciente", "assistir ao trabalhador".

b) No sentido de "ver", exige complemento com a preposição **a**:

$\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{Assistimos}}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ um filme.}}^{\text{o. i.}}$

$\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{Assisti}}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ uma partida de tênis.}}^{\text{o. i.}}$

Nesse sentido, o verbo assistir não admite a forma oblíqua **lhe**. Assim, não se diz:

Esse filme? Assisti-**lhe**. (E sim: Esse filme? **Assisti a ele**.)

Observação:

Na linguagem atual há uma grande tendência em se usar o verbo **assistir** no sentido de "ver", como transitivo direto:

Uma multidão assistiu o *show* daquela banda.
Heloísa não assiste novelas.

c) No sentido de "caber", "pertencer", exige complemento com a preposição **a**:

É um direito que $\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{assiste}}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ trabalhador.}}^{\text{o. i.}}$

Tal direito $\underset{\text{v. t. i.}}{\underline{\text{assiste}}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ aluno.}}^{\text{o. i.}}$

Nesse sentido, o verbo **assistir** admite a forma oblíqua **lhe**. Assim, é correto dizer:

É um direito que **lhe** assiste.

d) no sentido de "morar", "residir", é usado com adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição **em**:

O Presidente assiste $\overbrace{\textbf{em}\text{ Brasília.}}^{\text{adj. adv.}}$

"Ah, esse Hermôgenes – eu padecia que ele assistisse $\overbrace{\text{neste mundo...}}^{\text{adj. adv.}}$" (Guimarães Rosa)

Observação:

Atualmente, o verbo **assistir** é pouco usado nessa última acepção. Nesse sentido, é um verbo intransitivo que necessita de adjunto adverbial de lugar para constituir o predicado. Alguns autores preferem denominá-lo **verbo transitivo circunstancial** (ver capítulo 12, na página 209).

Na linguagem atual, o verbo **assistir** assumiu outros significados:

a) presenciar: assisti uma briga.
b) observar: assisti a mudança.
c) frequentar: assisti um curso.

Nessas acepções, é normalmente empregado um complemento sem preposição.

Atender

a) no sentido de "acolher", "dar atenção a", é empregado com complemento sem preposição:

O vendedor $\underbrace{\text{atendeu}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o cliente.}}^{\text{o. d.}}$

b) no sentido de "responder", "tomar em consideração", deve ser empregado, preferencialmente, com complemento regido pela preposição **a**:

O artista $\underbrace{\text{atendeu}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{o pedido do público.}}^{\text{o. i.}}$

O médico $\underbrace{\text{atendeu}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ um chamado urgente.}}^{\text{o. i.}}$

Chamar

a) No sentido de "convocar", "mandar vir", exige complemento sem preposição:

O técnico $\underbrace{\text{chamou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{os jogadores.}}^{\text{o. d.}}$

$\underbrace{\text{Chame}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{os trabalhadores.}}^{\text{o. d.}}$

Nesse caso, admite-se também a construção preposicionada:

O técnico chamou **pelos** jogadores.
Chamou **por** seus protetores.

b) No sentido de "cognominar", "dar nome", exige indiferentemente complemento com ou sem a preposição **a** e predicativo com ou sem preposição **de**. Daí admitir quatro construções diferentes:

$\underbrace{\text{Chamei}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{Pedro}}^{\text{o. d.}}$ $\overbrace{\textbf{de}\text{ tolo.}}^{\text{predicativo}}$

$\underbrace{\text{Chamei}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{Pedro}}^{\text{o. d.}}$ $\overbrace{\text{tolo.}}^{\text{predicativo}}$

$\underbrace{\text{Chamei}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ Pedro}}^{\text{o. i.}}$ $\overbrace{\textbf{de}\text{ tolo.}}^{\text{predicativo}}$

$\underbrace{\text{Chamei}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ Pedro}}^{\text{o. i.}}$ $\overbrace{\text{tolo.}}^{\text{predicativo}}$

Ou ainda, substituindo-se o substantivo pelo pronome pessoal oblíquo:

Chamei-**o de** tolo.
Chamei-**lhe de** tolo.

Chamei-**o** tolo.
Chamei-**lhe** tolo.

Esquecer / lembrar

a) Quando não são pronominais, os verbos **esquecer** e **lembrar** exigem complemento sem preposição:

Ele $\underbrace{\text{esqueceu}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o caderno.}}^{\text{o. d.}}$ Nós $\underbrace{\text{lembramos}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{tudo o que aconteceu.}}^{\text{o. d.}}$

b) Quando são pronominais, tais verbos exigem complemento com a preposição **de**:

Ele $\underbrace{\text{se esqueceu}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{do}\text{ caderno.}}^{\text{o. i.}}$ Nós $\underbrace{\text{nos lembramos}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{de}\text{ tudo o que aconteceu.}}^{\text{o. i.}}$

Há uma construção com esses verbos em que a coisa esquecida ou lembrada passa a funcionar como sujeito de esquecer ou lembrar, sofrendo os verbos leve alteração no sentido:

Esqueceu-me $\overbrace{\text{o ocorrido.}}^{\text{sujeito}}$ (= O ocorrido me caiu no esquecimento.)

"Era, comecemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, $\overbrace{\text{que}}^{\text{sujeito}}$ nunca me esqueceu." (Machado de Assis)
(= Uma célebre tarde de novembro nunca me caiu no esquecimento.)

Implicar

a) No sentido de "acarretar", exige complemento sem preposição:

Sua atitude $\underbrace{\text{implicará}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{demissão.}}^{\text{o. d.}}$

Tal procedimento $\underbrace{\text{implicará}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{anulação da prova.}}^{\text{o. d.}}$

b) No sentido de "impacientar-se", "demonstrar antipatia", exige complemento com a preposição **com**:

Vivia $\underbrace{\text{implicando}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\textbf{com}\text{ o irmão mais novo.}}^{\text{o. i.}}$

Informar

O verbo **informar** pede dois complementos, um sem e outro com preposição. Admite duas construções:

$\underbrace{\text{Informei}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\text{a nota}}^{\text{o. d.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{o aluno.}}^{\text{o. i.}}$ $\underbrace{\text{Informei}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\text{o aluno}}^{\text{o. d.}}$ $\overbrace{\textbf{d}\text{a nota.}}^{\text{o. i.}}$

Pelos exemplos acima, observamos que, quando o objeto direto se referir a coisas, a pessoa será objeto indireto regido pela preposição **a**; quando o objeto direto se referir a pessoas, a coisa será objeto indireto regido da preposição **de**.

Observações:

- Por analogia ao verbo **falar** ("falar sobre, acerca de, a respeito de"), admite-se uma construção como:
  Informei o aluno **sobre** (**a cerca de**, **a respeito de**) a nota.
- Em construções como essa, o termo introduzido pela preposição **sobre** ou pelas locuções prepositivas **acerca de**, **a respeito de** é adjunto adverbial de assunto e não objeto indireto.

A regência do verbo **informar** se aplica também aos verbos **avisar**, **certificar**, **cientificar**, **notificar**, **prevenir**.

Pagar: o verbo **pagar** pede objeto direto (aquilo que é pago), e objeto indireto com a preposição **a**, que representa a pessoa ou a instituição a quem se faz o pagamento:

$\underbrace{\text{Paguei}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\text{o livro}}^{\text{o. d. (coisa)}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ vendedor.}}^{\text{o. i. (pessoa)}}$

$\underbrace{\text{Perdoei}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\text{o pecado}}^{\text{o. d. (coisa)}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ pecador.}}^{\text{o. i. (pessoa)}}$

$\underbrace{\text{Paguei}}_{\text{v. t. d. i.}}$ $\overbrace{\text{o empréstimo}}^{\text{o. d. (coisa)}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ banco.}}^{\text{o. i. (instituição)}}$

O verbo pagar pode ser usado com apenas um dos complementos: apenas o objeto direto (sempre referente a coisa) ou apenas o objeto indireto (sempre referente a pessoa ou instituição):

$\underbrace{\text{Paguei}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o livro.}}^{\text{o. d. (coisa)}}$

$\underbrace{\text{Paguei}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ vendedor.}}^{\text{o. i. (pessoa)}}$

$\underbrace{\text{Paguei}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o empréstimo.}}^{\text{o. d. (coisa)}}$

$\underbrace{\text{Paguei}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{ao}\text{ banco.}}^{\text{o. i. (instituição)}}$

Observação:

A regência do verbo **pagar** aplica-se ao verbo **perdoar**.

Proceder

a) No sentido de "ter fundamento", não exige complemento algum. Trata-se, pois, de um verbo intransitivo:

Aqueles boatos não **procediam**.
Se sua reclamação **proceder**, farei a revisão da prova.

b) No sentido de "executar", "fazer", exige complemento com a preposição **a**:

$\underbrace{\text{Procederemos}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ um inquérito.}}^{\text{o. i.}}$

Tão logo a votação se encerre, $\underbrace{\text{procederemos}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{às}\text{ apurações.}}^{\text{o. i.}}$

c) No sentido de "originar-se", "vir", pede complemento com a preposição **de**:

Várias palavras da língua portuguesa $\underbrace{\text{procedem}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{do}\text{ árabe.}}^{\text{o. i.}}$

Observação:

Quando o complemento indica lugar, o verbo **proceder** é classificado como verbo intransitivo ou, segundo alguns autores, como **verbo transitivo circunstancial** (ver capítulo 12, na página 209). Observe:

O avião $\underbrace{\text{procede}}_{\text{v. i. (ou v. t. c.)}}$ $\overbrace{\textbf{de}\text{ Roma.}}^{\text{adj. adv.}}$

Querer

a) No sentido de "desejar", "ter vontade de", exige complemento sem preposição:

"Eu $\underbrace{\text{quero}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{uma casa no campo}}^{\text{o. d.}}$" (Tavito e Zé Rodrix)

"A gente não $\underbrace{\text{quer}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{só dinheiro,}}^{\text{o. d.}}$

A gente $\underbrace{\text{quer}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{dinheiro e felicidade.}}^{\text{o. d.}}$" (Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto)

b) No sentido de "estimar", "ter afeto", exige complemento com a preposição **a**:

$\underbrace{\text{Quero}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ meus pais.}}^{\text{o. i.}}$

$\underbrace{\text{Quero}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ meus colegas.}}^{\text{o. i.}}$

Visar

a) No sentido de "mirar", exige complemento sem preposição:

Ele $\underbrace{\text{visou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o alvo.}}^{\text{o. d.}}$

O caçador $\underbrace{\text{visou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{a presa,}}^{\text{o. d.}}$ disparou e errou.

b) No sentido de "dar visto", exige complemento sem preposição:

O gerente $\underbrace{\text{visou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{o cheque.}}^{\text{o. d.}}$

O próprio cônsul $\underbrace{\text{visou}}_{\text{v. t. d.}}$ $\overbrace{\text{meu passaporte.}}^{\text{o. d.}}$

c) No sentido de "ter em vista", exige complemento com a preposição **a**:

$\underbrace{\text{Visamos}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ uma posição de destaque.}}^{\text{o. i.}}$

Ele agia sem $\underbrace{\text{visar}}_{\text{v. t. i.}}$ $\overbrace{\textbf{a}\text{ lucros.}}^{\text{o. i.}}$

Nesse sentido, **visar** não admite a forma oblíqua **lhe**. Assim, não se diz:

Esse cargo? Viso-**lhe**. (E sim: Esse cargo? Viso **a ele**.)

Observação:

É comum o uso de visar no sentido de "ter em vista" com objeto direto, principalmente quando o complemento é representado por uma oração.

Visaram melhores condições de trabalho.

Visaram melhorar as condições de trabalho.

REGÊNCIA DE ALGUNS NOMES

acessível **a**
acostumado **a, com**
admiração **a, por**
afável **com, para com**
agradável **a**
alheio **a**
amante **de**
análogo **a**
ansioso **de, para, por**
apto **a, para**
atentado **a, contra**
avesso **a**
ávido **de**
benéfico **a**
capacidade **de, para**
capaz **de, para**
certo **de**
compatível **com**
compreensível **a**
comum **a, de**
constante **em**
contemporâneo **a, de**
contíguo **a**
contrário **a**
cuidadoso **com**
curioso **de, por**
desatento **a**
descontente **com**
desejoso **de**
desfavorável **a**
devoção **a, por, para com**
diferente **de**
difícil **de**
digno **de**
dúvida **em, sobre, acerca de**
entendido **em**
equivalente **a**
erudito **em**
escasso **de**
essencial **para**
estranho **a**
fácil **de**
fanático **por**
favorável **a**
fiel **a**
firme **em**
generoso **com**
grato **a**
hábil **em**
habituado **a**
horror **a**
hostil **a**
idêntico **a**
impossível **de**
impróprio **para**
incompatível **com**
inconsequente **com**
indeciso **em**
independente **de, em**
indiferente **a**
indigno **de**
inerente **a**
inexorável **a**
insensível **a**
leal **a**
lento **em**
liberal **com**
medo **a, de**
natural **de**
necessário **a**
negligente **em**
nocivo **a**
obediência **a**
ojeriza **a, por**
paralelo **a**
parco **em, de**
passível **de**
perito **em**
permissivo **a**
perpendicular **a**
pertinaz **em**
possível **de**
possuído **de**
posterior **a**
preferível **a**
prejudicial **a**
prestes **a, para**
propício **a**
próximo **a, de**
relacionado **com**
respeito **a, com, para com**
responsável **por**
rico **de, em**
satisfeito **com, de, em, por**
seguro **de, em**
semelhante **a**
sensível **a**
sito **em**
suspeito **de**
útil **a, para**
vazio **de**
versado **em**

Os advérbios terminados em **-mente** seguem a regência dos adjetivos de que se originaram:

agradavelmente **a**
analogamente **a**
compativelmente **com**
constantemente **em**
contrariamente **a**
diferentemente **de**
essencialmente **para**
facilmente **de**
favoravelmente **a**
identicamente **a**
impropriamente **para**
independentemente **de, em**
indiferentemente **a**
necessariamente **a**
paralelamente **a**
perpendicularmente **a**
possivelmente **de**
posteriormente **a**

Observações gerais

① Os verbos transitivos indiretos (exceção feita ao verbo **obedecer** e seu antônimo **desobedecer**) não admitem voz passiva.

Assim, não são aceitas pela norma culta construções como:

O cargo de secretário-geral **era aspirado** por um sueco.

O cargo **era visado** pelos funcionários.

Corrija-se para:

Um sueco aspirava **a**o cargo de secretário-geral.

Os funcionários visavam **a**o cargo.

Observação:

Na linguagem atual, construções com o verbo **assistir** na voz passiva têm sido aceitas. Isso se justifica porque é cada vez mais frequente o uso do verbo **assistir** com sentido de "ver", "presenciar" como transitivo direto:

Muitos torcedores assistiram o jogo. (= O jogo foi assistido por muitos torcedores.)

② As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** funcionam como complemento de verbos transitivos diretos, enquanto as formas **lhe**, **lhes** funcionam como complemento de verbos transitivos indiretos:

$$\underbrace{\text{Convidei}}_{\text{v. t. d.}}\quad \overbrace{\text{o amigo.}}^{\text{o. d.}} \quad \rightarrow \quad \underbrace{\text{Convidei-}}_{\text{v. t. d.}}\quad \overbrace{\textbf{o}}^{\text{o. d.}}.$$

$$\underbrace{\text{Obedeço}}_{\text{v. t. i.}}\quad \overbrace{\text{ao amigo.}}^{\text{o. i.}} \quad \rightarrow \quad \underbrace{\text{Obedeço-}}_{\text{v. t. i.}}\quad \overbrace{\textbf{lhe}}^{\text{o. i.}}.$$

③ Havendo pronome relativo ou interrogativo, a preposição exigida pelo verbo desloca-se para antes do pronome:

Esta é a faculdade **a** que aspiro.

Estes são os filmes **a** que assisti.

Este é o autor **a** cuja obra me refiro.

Este é o autor **de** cuja obra gosto.

Este é o autor **por** cuja obra tenho simpatia.

Com quem você simpatiza?

A que cargo aspiras?

④ Alguns verbos transitivos indiretos não admitem como complemento as formas oblíquas átonas **lhe**, **lhes**. Com tais verbos deve-se empregar o pronome **ele** (e suas flexões) regido de preposição. Os principais verbos que não aceitam **lhe** como complemento são: **aludir**, **aspirar**, **assistir**, **carecer**, **concordar**, **depender**, **desconfiar**, **duvidar**, **gostar**, **incorrer**, **insistir**, **pensar**, **recorrer**, **reparar**.

⑤ Não se deve dar um único complemento para palavras que regem preposições diferentes.
Assim, não são aceitas pela norma culta construções como:

Li e **gostei d**o livro. (Quem lê, lê **algo** e quem gosta, gosta **de algo**.)

Você é **contra** ou a **favor d**a pena de morte? (Quem é contra, é contra **algo** ou **alguém** e quem é a favor, é a favor **de algo** ou **de alguém**.)

Na linguagem formal, deve-se dizer:

Li **o livro** e gostei **dele**.

Você é contra **a pena de morte** ou a favor **dela**?

A gramática no dia a dia

▣ VERBOS *IR* E *CHEGAR*

Neste capítulo, vimos que a regência trata da relação de dependência entre verbos e nomes e os termos que funcionam como complementos dessas palavras.

Quando estudamos predicação verbal, vimos que existem verbos que não reclamam complemento: os verbos intransitivos.

Ocorre que alguns verbos intransitivos, sozinhos, não possuem sentido completo, exigindo um adjunto adverbial, chamado por alguns gramáticos de complemento circunstancial, uma vez que tais adjuntos têm caráter obrigatório.

Na linguagem do dia a dia, é comum observarmos construções com tais verbos não aceitas pela norma culta, pois se emprega uma preposição no lugar de outra.

Embora frequentes na linguagem popular, não são aceitas na linguagem formal construções como:

Amanhã vou **no** cinema.

Cheguei **na** escola atrasado.

Aos domingos, costumamos ir **na** missa.

Finalmente chegamos **na** praia que procurávamos.

Em tais construções, a norma culta determina que o adjunto adverbial seja introduzido pela preposição **a** e não pela preposição **em**. Assim, nesse padrão de linguagem, deve-se dizer:

Amanhã vou **ao** cinema.

Cheguei **à** escola atrasado.

Aos domingos, costumamos ir **à** missa.

Finalmente chegamos **à** praia que procurávamos.

Na linguagem culta, o verbo **ir** deve ser empregado com a preposição **para** quando o sentido é de "dirigir-se com intenção de permanecer":

Ganhei uma bolsa de estudos, por isso vou **para** a Alemanha estudar Engenharia.

Observação:

No sentido de "começar", "iniciar", o verbo **ir** é transitivo indireto com o objeto indireto regido pela preposição **a**:

Vamos **ao** que interessa.

▣ "PUXOU AO PAI"

Na linguagem do dia a dia, é bastante comum as pessoas dizerem que "o filho puxou o pai" ou "puxou a mãe".

Na linguagem formal, quando queremos dizer que alguém herdou qualidades de um ascendente (ou parente) ou saiu-se semelhante a ele, deve-se empregar o verbo **puxar** com complemento regido pela preposição **a**:

O menino puxou **ao** pai, pois é tão introvertido quanto ele.

Puxar o pai significa literalmente "arrastar o pai".

▣ "MORADOR NA", "RESIDENTE NA"

É frequente encontrarmos em cartas, petições e requerimentos construções como:

"Nestor Nestório, morador **à** rua Itacema, vem, por intermédio desta, requerer (...)"

"Eutanásio Boamorte, residente **à** rua das Flores, Quadra 5, vem solicitar a Vossa Senhoria (...)"

Porém, na linguagem formal, o correto é escrevermos:

"Nestor Nestório, morador **na** rua Itacema, vem, por intermédio desta, requerer (...)"

"Eutanásio Boamorte, residente **na** rua das Flores, Quadra 5, vem solicitar a Vossa Senhoria (...)"

Isso porque esse padrão de linguagem estabelece que os substantivos **morador** e **residente** exigem a preposição **em** e não a preposição **a**.

"SOMOS TRINTA"

Embora frequentes na linguagem do dia a dia, não são aceitas na linguagem formal construções como:

Somos **em** trinta nesta classe.

Éramos **em** quatro em casa.

Nesse padrão de linguagem, deve-se dizer:

Somos trinta nesta classe.

Éramos quatro em casa.

Atividades

Texto para as questões de 1 a 3.

> – Filha minha não casa com filho de carcamano!
>
> A esposa do conselheiro José Bonifácio de Matos e Arruda disse isso e foi brigar com o italiano das batatas. Teresa Rita misturou lágrimas com gemidos e entrou no seu quarto batendo a porta. O conselheiro José Bonifácio limpou as unhas com o palito, suspirou e saiu de casa abotoando o fraque.

(MACHADO, Antônio de Alcântara. *Brás, Bexiga e Barra Funda.* Belo Horizonte: Itatiaia, 2001. p. 48-50.)

1. Classifique quanto à predicação o verbo **casar** nas frases a seguir:
   - a) "Filha minha não casa com filho de carcamano!"
   - b) O padre casou os noivos numa cerimônia simples.
   - c) Teresa Rita ainda não casou.
   - d) É preciso saber casar paciência com perseverança.

2. Classifique quanto à predicação, isto é, se pedem ou não complementos, os seguintes verbos do texto:
   - a) brigar
   - b) misturar
   - c) limpar
   - d) suspirar
   - e) abotoar

3. Indique o sentido do verbo **bater** nas frases a seguir:
   - a) "Teresa Rita misturou lágrimas com gemidos e entrou no seu quarto batendo a porta."
   - b) O pai nunca bateu no filho.
   - c) O relógio da igreja bateu dez horas.
   - d) Bata os ovos antes de juntá-los à massa.
   - e) O atleta bateu mais um recorde.
   - f) Sorria que eu vou bater uma foto.
   - g) O coração batia compassadamente.
   - h) Aquele goleiro adora bater pênaltis.
   - i) O valor da nota não bate com as despesas que fizemos.

4. Leia estes versos do poeta piauiense Cineas Santos.

   "Quando o amor bate à porta, tudo é festa
   Quando o amor bate a porta, nada resta"

   Neles há uma oposição de sentido marcada pelo verbo **bater**. Comente-a, explicando a regência do verbo **bater** nas duas ocorrências.

Texto para as questões de 5 a 10.

> "Duas versões para a origem do nome gandula, o menino que busca a bola que sai de campo nos jogos de futebol. Ambas incluem Bernardo José Gandulla, o atacante argentino que chegou ao Brasil em 1939, para jogar no Vasco.
>
> **1.** Gandulla buscava toda bola que saía do jogo, não importando se a reposição pertencia à sua equipe ou ao adversário.
>
> **2.** Enquanto esperava a legalização dos papéis de transferência, Gandulla só podia assistir aos jogos ao lado do campo. Depois, fez uma temporada fraca e os adversários não perdoaram: Gandulla só servia mesmo para buscar a bola."

(GOULART, Mário (Org.). *O livro dos erros.* Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 65.)

5. No texto a palavra **ambas** substitui um termo anteriormente expresso. Qual?

6. Indique o sentido que estabelecem as preposições na frase a seguir.

   "Ambas incluem Bernardo José Gandulla, o atacante argentino que chegou ao Brasil em 1939, para jogar no Vasco."

7. Os verbos a seguir, extraídos do texto, são transitivos. Indique o termo que funciona como complemento desses verbos.
   a) busca
   b) incluem
   c) pertencia
   d) esperava
   e) assistir
   f) fez

8. No texto, o complemento do verbo **perdoar** ("[...] os adversários não perdoaram.") não aparece expresso, mas pode ser facilmente identificado pelo contexto. Baseando-se nas informações do texto, escreva uma frase usando o verbo **perdoar** com o termo que lhe serve de complemento.

9. O texto informa que Bernardo José Gandulla chegou ao Brasil em 1939, para jogar no Vasco. Observando o sentido do texto e fazendo as alterações necessárias, reescreva a frase, substituindo **Brasil** por **Argentina**.

10. "Depois, **fez** uma temporada fraca e os adversários não perdoaram."

    Reescreva essa frase substituindo o verbo destacado por:
    a) participou
    b) realizou

11. Substitua os ... pela preposição adequada, fazendo a união da preposição com outras palavras, se necessário.
    a) A função do gandula é devolver a bola ... o campo.
    b) Bernardo José Gandulla desembarcou ... o Brasil em 1939.
    c) Gandulla buscava todas as bolas, não importando se a devolução cabia ... sua equipe ou ... o adversário.

12. "O jogador não está em campo para bater no adversário, e sim para bater o adversário, usando para isso sua perícia e seus recursos técnicos." (COUTO, José Geraldo. *Folha de S.Paulo*, 24 abr. 2000, p. 5-7.)

    No período acima, o autor emprega duas vezes o verbo **bater**. Explique, comentando também a regência, o sentido de **bater** em cada uma das ocorrências.

13. Ao comentarmos a regência do verbo **preferir**, afirmamos que esse verbo não admite termo intensivo (**mais**, **muito mais**, **mil vezes** etc.). Com base nessa informação, comente se, na frase a seguir, a regência do verbo **preferir** está de acordo com o que preceitua a norma culta.

    "Maioria prefere mais dinheiro a tempo livre." (*Folha de S.Paulo*, 7 jun. 2000, p. 1-1.)

14. "No que me tange e concerne (perdão pela frase do finado Jânio Quadros), não gosto do atual governo nem o aprovo, mas não me lembro de ter gostado ou aprovado qualquer governante." (CONY, Carlos Heitor. *Folha de S.Paulo*, 17 abr. 2001, p. 1-2.)

    Vimos que, no padrão formal de linguagem, não se deve dar um único complemento para palavras que regem preposições diferentes. Dessa forma, não se deve dizer "Entrou e saiu da sala", mas "Entrou na sala e saiu dela". Com base nessa informação, identifique no texto anterior duas construções:
    a) uma em que ocorre um desvio daquela regra, reescrevendo o trecho de modo a adequá-lo ao que preconiza a gramática normativa;
    b) outra em que o autor segue a regra que estabelece que não se deve dar um único complemento para palavras que regem preposições diferentes.

Nos exercícios de 15 a 28, reescreva as frases de modo a adequá-las ao que estabelece a norma culta quanto à regência.

15. Os alunos chegaram cedo no colégio.

16. O rapaz que lhe falei é aquele com quem fiz estágio na empresa.

17. Os amigos foram no cinema.

18. Chegaram atrasados no concerto, por isso não puderam entrar.

19. Eu esqueci dos compromissos marcados.

20. Custei para resolver este exercício.

21. Os convidados custaram a chegar.

22. Não me simpatizei com ele nem com sua irmã.

23. As constantes faltas ao trabalho implicaram na sua demissão.

24. Fulano de Tal, residente à rua Epaminondas Licurgo.

25. Crianças preferem mais frutas do que verduras.

26. O material que precisamos para a pesquisa não foi encontrado.

27. Ele não obedece os mais velhos.

28. O aluno não se simpatizou com a professora.

Nos exercícios de 29 a 41, indique o sentido dos verbos em destaque.

29. No campo, sempre **aspirava** um ar puro.

30. **Aspiramos** a uma boa classificação.

31. No ano passado, **assistimos** a um importante jogo de futebol.

32. O doente que o médico **assistiu** não passava bem.

33. **Assiste** ao trabalhador o direito de férias.

34. O professor **chamou** os alunos.

35. **Chamei**-o de covarde.

36. **Procederemos** à distribuição das provas.

37. **Quero** o lápis que você pegou.

38. **Quero** a meus amigos.

39. O atirador **visou** o alvo.

40. O gerente **visou** o cheque.

41. O cargo a que **visamos** é disputado por todos.

Nos exercícios de 42 a 55 complete os espaços com a preposição adequada.

42. Eram pessoas carentes ... recursos.

43. Camila é a colega ... quem mais gosto.

44. Estes são os materiais ... que necessitamos.

45. Esta é a pessoa ... quem conversei há pouco.

46. Não encontraram a arma ... que se feriu.

47. Este é um direito ... que não abro mão.

48. Tratava-se de um projeto incompatível ... os recursos ... que dispomos.

49. Prenderam o acusado porque era suspeito ... sequestro.

50. Tinha um salário compatível ... o cargo que exercia.

51. A solução encontrada agradou ... todos os alunos.

52. Antes de começar a prova, todos deverão responder ... o questionário.

53. Perguntado se sabia o endereço, respondeu ... o colega que sim.

54. Agradeceu ... o colega pelo favor prestado.

55. O pai não se opunha ... que o filho fosse viajar sozinho.

Nos exercícios de 56 a 58, substitua o verbo em destaque pelos verbos apresentados e faça as adaptações necessárias.

56. Este é o filme que o aluno **viu**.

a) assistir
b) acreditar
c) gostar
d) opor-se
e) simpatizar

57. São conquistas a que **aspiro**.

a) pensar
b) referir-se
c) crer
d) duvidar
e) acreditar

58. Este é o autor cuja obra **conheço**.

a) gostar
b) referir-se
c) acreditar
d) simpatizar
e) duvidar

59. Complete as lacunas, usando o pronome adequado.

a) Você pagou a dívida? Sim, paguei-... .
b) Você pagou ao homem? Sim, paguei-... .
c) Você ama este rapaz? Não, não ... amo.
d) Isto pertence a esta pessoa? Não, isto não ... pertence.
e) Você cumprimentou o professor? Sim, cumprimentei-... .
f) Você obedece a este homem? Sim, obedeço-... .
g) Você quer a seus amigos? Sim, quero-... .
h) Você quer o livro? Sim, quero-... .
i) Você assistiu a este filme? Sim, assisti... .
j) Você aspira a este cargo? Sim, aspiro... .

60. Copie as frases acrescentando as preposições que faltam. Faça a combinação ou a contração da preposição com outra palavra, se for o caso.

a) Todos pareciam alheios ... tudo.
b) Sempre obedecia ... os mais velhos.
c) Você é favorável ... que ele seja perdoado.
d) Depois de tudo o que aconteceu, a mulher ainda perdoou ... o marido.
e) É um direito que assiste ... todos os empregados.
f) O cargo ... que aspiramos é disputado por todos.
g) Não tenho a menor dúvida ... que ele voltará.
h) Esta decisão é benéfica ... quem?
i) As pessoas se lembraram com tristeza ... o ocorrido.
j) Esqueci-me ... o documento.
k) O filme ... que assisti era nacional.
l) Você é capaz ... fazer isso?
m) Estava ansioso ... uma resposta ... o meu pedido.

61. Complete as lacunas utilizando a preposição exigida pelos nomes. Faça a combinação ou a contração da preposição com outra palavra, se for o caso.

a) Sua atitude é incompatível ... esse ambiente.
b) O fumo é nocivo ... o organismo.
c) Sua atitude é passível ... punição.
d) Aquele filme é impróprio ... menores de dezoito anos.
e) Ele está apto ... frequentar a piscina.
f) Marcos ficou indiferente ... tudo o que ocorria.
g) Este exercício é semelhante ... o outro.
h) Este exercício é acessível ... todos os alunos.
i) Trata-se de um problema que é análogo ... outro.
j) Moro num apartamento contíguo ... o seu.
k) Ele estava descontente ... a nota.
l) Estamos habituados ... resolver os problemas.
m) O pai era liberal ... os filhos.
n) Aquele artista era versado ... música.

62. Aponte a alternativa em que haja **erro** de regência.
   a) Aquele rapaz com quem eu me simpatizo prefere mais aventuras desastrosas do que empreendimentos sérios.
   b) Nunca perdoarei ao homem a quem eu paguei a dívida.
   c) Eu sempre obedeço a mulheres.
   d) O assessor do ministro visava a uma posição de destaque.
   e) Antes de assistir o doente, o médico assistiu a um programa de televisão porque lhe assistia o direito a um descanso.

63. Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

Os ideais ... aspiramos são muitos, mas os recursos ... dispomos são poucos.
   a) que – dos quais
   b) aos quais – com que
   c) a que – que
   d) que – que
   e) a que – de que

64. Assinale a alternativa que apresenta **erro**.
   a) Simpatizei com a nova diretoria e com as novas orientações.
   b) Há alguns dos novos diretores com os quais não simpatizamos.
   c) A firma toda não se simpatizou com a nova orientação.
   d) Somente o tesoureiro não simpatizou com a nova diretoria.
   e) Nenhum dos que estavam presentes, nem mesmo o filho do novo diretor, simpatizou com as novas orientações.

65. Assinale a alternativa em que a regência verbal está **correta**.
   a) Prefiro mais a cidade do que o campo.
   b) Chegamos finalmente em Santo André.
   c) Esta é a cidade que mais gosto.
   d) Assisti ao concerto de que você tanto gostou.
   e) Ainda não paguei o médico.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5.º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

(...)

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI – a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;

(...)

XXVII – aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

(...)

(CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional n. 52 de 8 de março de 2006. Disponível em: <www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_16.02.1998/art_5_.shtm>. Acesso em: 12 abr. 2011.)

1. O texto que você acabou de ler é um trecho do artigo 5.º da Constituição da República Federativa do Brasil. Os números escritos em algarismos romanos indicam os incisos (subdivisões) desse artigo. Quais são os incisos correspondentes aos direitos a seguir? (Se necessário, volte ao capítulo 8, **Numeral**, na seção "Emprego dos numerais", e veja como deve ser feita a leitura de numerais em textos de lei.)

   a) homens e mulheres são iguais

   b) é livre a manifestação do pensamento

   c) é inviolável a liberdade de consciência e de crença

   d) é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação

   e) são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas

   f) a casa é asilo inviolável do indivíduo

   g) aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras

2. Você aprendeu que a função das preposições é relacionar dois termos subordinando um ao outro. No título do texto, emprega-se a preposição **de**, sem que ela esteja relacionando termos da oração.

   a) Que sentido ela assume no título?

   b) Que outra preposição indicaria o mesmo sentido?

3. No início do texto, o adjetivo **iguais** aparece com complemento regido pela preposição **perante**: "Todos são iguais **perante** a lei (...)". Sem alterar o sentido, reescreva o trecho substituindo a preposição **perante** por outra palavra.

4. Vimos que, quando o termo regente é um verbo, temos um caso de regência verbal. Se o termo regente é um nome, temos regência nominal. Nos casos de regência nominal, o termo regente é um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Levando em conta qual é o termo regente, agrupe os trechos a seguir em três categorias, como: o regente é...

   1) ... um substantivo;

   2) ... um adjetivo;

   3) ... um advérbio.

   a) residentes no País;

   b) manifestação do pensamento;

   c) direito à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade;

   d) liberdade de consciência e de crença;

   e) proporcional ao agravo;

   f) independentemente de censura ou licença;

   g) consentimento do morador;

   h) transmissível aos herdeiros.

5. O inciso XI afirma que a casa é asilo inviolável do indivíduo. Em que sentido foram empregadas as palavras **asilo** e **inviolável**?

6. O inciso XXVII afirma que "aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras (...)".

   a) Qual é a função sintática de **aos autores** e de **de suas obras**?

   b) Sem alterar o sentido e, mantendo a regência, reescreva a frase substituindo o verbo **pertencer** por outro.

7. O inciso VI começa por "é inviolável (...)"; o X por "são invioláveis (...)". Explique por que no inciso VI empregou-se o singular e, no X, o plural.

8. No trecho a seguir, a preposição **salvo** introduz uma oração que acrescenta uma informação ao que foi expresso anteriormente. Explique que tipo de informação é essa. Sem alterar o sentido, que outra preposição poderia ser usada no lugar de **salvo**?

   "(...) a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo (...) para prestar socorro, ou durante o dia, por determinação judicial;"

9. No texto, o adjetivo **iguais** aparece regendo preposições diferentes: "iguais **perante** a lei" e "iguais **em** direitos". Atentando para o sentido das frases, complete os pontilhados com a preposição adequada. Se for o caso, faça a combinação da preposição com outra palavra.

   a) Este produto é igual ... o outro.

   b) O filho era igual ... o pai.

   c) Este carro é igual ... conforto ao que você tinha.

   d) São duas grandezas iguais ... si.

   e) A lei é igual ... todos.

   f) Ele é igual ... todo mundo.

   g) Tratava todo mundo de igual ... igual.

   h) Todos têm direito a um tratamento igual ... os tribunais.

APÊNDICE

PARTE 4

Capítulo 20 • CRASE – página 304
Capítulo 21 • MORFOSSINTAXE DAS PALAVRAS *QUE* E *SE* – página 314
Capítulo 22 • PONTUAÇÃO – página 319
Capítulo 23 • FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM – página 331
Capítulo 24 • EMPREGO DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES – página 344

CAPÍTULO 20 Crase

INTRODUÇÃO

A palavra **crase** provém do grego *krasis* e significa "fusão", "junção", "mistura". No português atual, ocorre a crase com as vogais idênticas **a** + **a**. Tal fusão é indicada pelo acento grave (**à**).

É importante que não se confunda crase com acento grave:

Crase é um fenômeno fonético; pertence, pois, à língua oral.

Acento grave é um símbolo gráfico; pertence, pois, à língua escrita.

É fundamental perceber que, embora idênticas, essas vogais pertencem a categorias gramaticais diferentes. O primeiro **a** é sempre uma preposição; já o segundo pode ser:

a) o artigo feminino **a** ou **as**:

Fui $\overset{\text{prep.}}{\textbf{a}} + \overset{\text{art.}}{\textbf{a}}$ feira.
Fui **à** feira.

Retornamos $\overset{\text{prep.}}{\textbf{a}} + \overset{\text{art.}}{\textbf{as}}$ praias.
Retornamos **às** praias.

b) o **a** que inicia os pronomes demonstrativos **aquele**(**s**), **aquela**(**s**), **aquilo**:

Fui $\overset{\text{prep.}}{\textbf{a}} + \overset{\text{pron.}}{\textbf{aquele}}$ restaurante.
Fui **àquele** restaurante.

c) o **a** dos pronomes relativos **a qual** ou **as quais**:

A cidade $\overset{\text{prep.}}{\textbf{a}} + \overset{\text{pron.}}{\textbf{a}}$ qual nos referimos fica longe.
A cidade **à** qual nos referimos fica longe.

d) o pronome demonstrativo **a** ou **as**:

Esta caneta é semelhante $\overset{\text{prep.}}{\mathbf{a}} + \overset{\text{pron.}}{\mathbf{a}}$ que me deste.

Esta caneta é semelhante **à** que me deste.

Como vimos no capítulo sobre pronomes, **a** e **as** são pronomes demonstrativos quando equivalem a **aquela** e **aquelas**.

Não é por acaso que apresentamos o estudo da crase imediatamente após o capítulo sobre regência, já que a identificação de sua ocorrência depende fundamentalmente dos conceitos de **termo regente** e de **termo regido**.

CRASE DA PREPOSIÇÃO *A* COM O ARTIGO *A* OU *AS*

REGRA

Haverá crase sempre que o termo regente exigir a preposição **a** e o termo regido admitir o artigo **a** ou **as**:

$\overset{\text{regente}}{\text{Eu me referi}}$ $\overset{\text{prep.}}{\mathbf{a}} + \overset{\text{art.}}{\mathbf{a}}$ $\overset{\text{regido}}{\text{diretora.}}$

Eu me referi **à** diretora.

$\overset{\text{regente}}{\text{Era insensível}}$ $\overset{\text{prep.}}{\mathbf{a}} + \overset{\text{art.}}{\mathbf{a}}$ $\overset{\text{regido}}{\text{dor.}}$

Era insensível **à** dor.

$\overset{\text{regente}}{\text{Fui}}$ $\overset{\text{prep.}}{\mathbf{a}} + \overset{\text{art.}}{\mathbf{a}}$ $\overset{\text{regido}}{\text{cidade.}}$

Fui **à** cidade.

$\overset{\text{regente}}{\text{Chegou}}$ $\overset{\text{prep.}}{\mathbf{a}} + \overset{\text{art.}}{\mathbf{as}}$ $\overset{\text{regido}}{\text{seis horas.}}$

Chegou **às** seis horas.

Nesses casos, é fácil constatar que ocorreu a crase: basta trocar o termo regido por um masculino correlato. Se obtivermos a combinação **ao(s)** (preposição **a** + artigo **o(s)**), fica demonstrado que ocorreu a preposição e o artigo.

Se, nos exemplos citados, trocarmos os termos regidos **diretora**, **cidade**, **dor** e **seis horas** pelos masculinos **diretor**, **bairro**, **sofrimento** e **meio-dia**, teremos:

Eu me referi **ao** diretor.
Fui **ao** bairro.
Era insensível **ao** sofrimento.
Chegou **ao** meio-dia.

Observe que, para ocorrer a crase, é necessário que o termo regente exija a preposição **a** e o termo regido admita a anteposição do artigo **a**. Se um desses fatores não ocorrer, não haverá crase:

Eu $\underset{\text{regente}}{\text{conheço}}$ $\underset{\text{prep.}}{\varnothing}$ $\underset{\text{art.}}{\mathbf{a}}$ $\underset{\text{regido}}{\text{diretora.}}$

Eu me $\underset{\text{regente}}{\text{refiro}}$ $\underset{\text{prep.}}{\mathbf{a}}$ $\underset{\text{art.}}{\varnothing}$ $\underset{\text{regido}}{\text{ela.}}$

No primeiro exemplo, não ocorre a crase porque o termo regente (conheço) não exige preposição **a** ("quem conhece, conhece alguém ou alguma coisa": **verbo transitivo direto**); portanto, ali está presente apenas um **a** (o artigo que determina o termo regido **diretora**).

No segundo exemplo, também não ocorre crase porque temos tão somente a preposição **a**, exigida pelo termo regente **me refiro** ("quem se refere, se refere **a** alguém ou **a** alguma coisa"). Diante do termo regido (**ela**) não ocorre o artigo.

Adotando o procedimento de trocar o termo regido por um masculino correlato, não obteremos a combinação **ao**:

Eu conheço **o** diretor.
Eu me refiro **a** ele.

NÃO OCORRE CRASE

Vimos que uma das condições para que ocorra a crase é o termo regido admitir a anteposição do artigo **a** ou **as**. Quando não houver o artigo, evidentemente não haverá a crase, por isso nunca ocorre crase:

a) diante de palavras masculinas:

As vendas **a** crédito cresceram no último ano.
Gostava de andar **a** pé.

b) diante de verbos:

Ainda há muita coisa **a** fazer.
Estava disposto **a** disputar uma vaga.

c) diante da maioria dos pronomes:

Entregaram o prêmio **a** ela.
Peço licença **a** Vossa Excelência.
Fizeram referência **a** esta carta.
Não fizeram alusão **a** alguma possibilidade de devolução da mercadoria.

Observação:

Alguns pronomes admitem a anteposição do artigo. É possível, então, ocorrer a crase diante desses pronomes, se o termo regente exigir preposição **a**. Veja:

Peço desculpas **à** própria pessoa.
Fizeram referência **à** mesma pessoa.

d) nas expressões formadas por palavras repetidas (gota **a** gota, frente **a** frente, ponta **a** ponta, boca **a** boca etc.). Nesses casos, temos simplesmente a preposição **a**. Observe as expressões masculinas correlatas: lado **a** lado, passo **a** passo (e não "lado **ao** lado", "passo **ao** passo").

Ficou cara **a** cara com o inimigo.
Contava as moedas uma **a** uma.

e) diante de substantivos empregados em sentido genérico:

Falava **a** pessoas desinteressadas.
Fez alusão **a** cidades litorâneas.
Não se referiu **a** criatura alguma.
Crianças têm direito **a** recreação.

CASOS ESPECIAIS

Locuções formadas por palavras femininas

O(s) a(**s**) das locuções formadas com palavras femininas – **à tarde**, **à noite**, **à vista**, **à vontade**, **à procura**, **às pressas**, **às escondidas**, **à moda** (mesmo que a palavra **moda** fique subentendida), **à medida que**, **à proporção que**, **à exceção de**, **à beira de** etc. – deve(m) receber o acento grave:

Saímos **à meia-noite**.
Vendi **à vista** o relógio que ganhei numa rifa.
Ando **à procura** de um amigo.
Andava **às** pressas.
Agia **às** escondidas.
Pediu um filé **à** Camões. (= à moda de)
No restaurante pediu uma moqueca **à** capixaba. (= à moda)
À medida que caminhavam, todos iam ficando cansados, **à exceção de** Paulo, que parecia ter um fôlego de gato.
"Mulheres **à beira de** um ataque de nervos" (título de um filme)

É importante notar que nessas expressões ocorre o acento grave (`), mesmo que não haja ocorrido a crase, isto é, a fusão de duas vogais idênticas. Veja:

Saímos **à** meia-noite.

Nesse caso, o acento grave indica a fusão de dois **a**. Verifique que, se substituirmos o termo regido (meia-noite) por um correlato (meio-dia), obteremos a combinação **ao**:

Saímos **ao** meio-dia.

Observe outro caso:

Vendi **à** vista o relógio que ganhei numa rifa.

Nesse caso, o acento grave não está indicando a fusão de dois **a**. Se substituirmos o termo regido (vista) por um masculino correlato (prazo), não obteremos a combinação **ao**:

Vendi **a** prazo o relógio que ganhei numa rifa.

Claro está que se a expressão adverbial for formada por palavra masculina ou se a preposição que introduz a expressão adverbial for outra diferente de **a** não ocorrerá a crase e, consequentemente, o(s) **a**(**s**) de tais expressões **não receberá**(**ão**) acento grave:

Trazia a bolsa **a** tiracolo.
Atravessou o rio **a** nado.
Escreveu a resposta **a** lápis.
Fez tudo **a** toque de caixa.

A cor fica **a** critério do cliente
Chegou **após as** dez horas.
Ele não vê o irmão **desde a** semana passada.
A reunião ficou marcada **para as** cinco da tarde.

Observação:

Não há consenso sobre o emprego do acento grave no **a** que encabeça as expressões adverbiais de instrumento. Alguns autores o utilizam; outros não. Nessas expressões, o uso do acento grave é facultativo:

Escreveu uma carta **a** (ou **à**) máquina.
Feriu-se **a** (ou **à**) faca.
Viajaram num barco **a** (ou **à**) vela.

Pode ou não ocorrer crase

Há três casos em que pode ou não ocorrer a crase. São os seguintes:

a) diante de nomes próprios de pessoas do sexo feminino:

Ele fez referência **a** Sandra. / Ele fez referência **à** Sandra.

b) diante de pronomes possessivos femininos:

Obedeço **a** minha irmã. / Obedeço **à** minha irmã.

Esses dois casos se justificam pelo fato de que diante de tais palavras a presença do artigo é facultativa. Podemos dizer:

Sandra chegou. / **A** Sandra chegou.
Minha irmã saiu. / **A** minha irmã saiu.

c) depois da preposição **até**:

Fomos até **a** feira. / Fomos até **à** feira.

Nesse caso, pode ou não ocorrer a crase, pois podemos indiferentemente usar a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**.

No próximo exemplo, temos a preposição **até** seguida do artigo **a**; portanto, ocorre um **a** apenas:

Fomos até **a** feira.

Já no caso a seguir, há a locução prepositiva **até a**, cujo **a** vai se fundir com o artigo **a** que antecede a palavra **feira**:

Fomos até **à** feira.

Diante de nomes de lugar

Como vimos no capítulo em que estudamos o artigo, alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, outros não.

Haverá crase diante de nomes de lugar se o termo regente exigir a preposição **a** e o termo regido (o nome do lugar) admitir a anteposição do artigo **a**. Para verificar se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo **a**, pode-se utilizar o artifício a seguir.

a) Se, ao formularmos uma frase com um nome de lugar regido pelo verbo **vir**, obtivermos a contração **da**, fica claro que diante dele cabe o artigo, pois **da** é contração da preposição **de** com o artigo **a**:

$\underbrace{\text{Vou}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{à}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{Itália.}}_{\text{regido}}$ $\qquad$ $\underbrace{\text{Vou}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{à}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{Argentina.}}_{\text{regido}}$

$\underbrace{\text{Venho}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{da}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{Itália.}}_{\text{regido}}$ $\qquad$ $\underbrace{\text{Venho}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{da}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{Argentina.}}_{\text{regido}}$

b) Se, porém, obtivermos simplesmente a preposição **de**, fica claro que diante de tal nome não ocorre o artigo **a**:

$\underbrace{\text{Vou}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{a}}_{\text{prep.}}\ \underbrace{\text{Roma.}}_{\text{regido}}$ $\qquad$ $\underbrace{\text{Vou}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{a}}_{\text{prep.}}\ \underbrace{\text{Curitiba.}}_{\text{regido}}$

$\underbrace{\text{Venho}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{de}}_{\text{prep.}}\ \underbrace{\text{Roma.}}_{\text{regido}}$ $\qquad$ $\underbrace{\text{Venho}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{de}}_{\text{prep.}}\ \underbrace{\text{Curitiba.}}_{\text{regido}}$

Observação:

Se o nome de lugar que não admite artigo vier especificado, passará a aceitá-lo e, consequentemente, haverá crase, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

$\underbrace{\text{Vou}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{à}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{Roma antiga.}}_{\text{regido}}$ $\qquad$ $\underbrace{\text{Vou}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{à}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{moderna Curitiba.}}_{\text{regido}}$

É evidente que em construções como:

Conheço **a** Bahia. Visitamos **a** Itália.

não ocorre a crase, uma vez que os termos regentes (**conheço** e **visitamos**) não exigem a preposição **a**, pois são verbos transitivos diretos. Nesses exemplos, o **a** é simplesmente artigo.

Diante das palavras *casa* e *terra*

Não ocorre crase diante das palavras **casa** (no sentido de "lar", "moradia") e **terra** (no sentido de "chão firme"), uma vez que tais palavras não admitem a anteposição do artigo **a**:

$\underbrace{\text{Voltamos}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{a}}_{\text{prep.}}\ \underbrace{\text{casa.}}_{\text{regido}}$ $\qquad$ Os marinheiros $\underbrace{\text{desceram}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{a}}_{\text{prep.}}\ \underbrace{\text{terra.}}_{\text{regido}}$

Se, no entanto, tais palavras vierem especificadas, passam a admitir a anteposição do artigo e, consequentemente, poderá ocorrer a crase, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

$\underbrace{\text{Voltamos}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{à}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{casa dos amigos.}}_{\text{regido}}$

Os marinheiros $\underbrace{\text{desceram}}_{\text{regente}}\ \underbrace{\textbf{à}}_{\text{prep. + art.}}\ \underbrace{\text{terra dos anões.}}_{\text{regido}}$

CRASE COM OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS *AQUELE(S), AQUELA(S) E AQUILO*

Haverá crase com os pronomes demonstrativos **aquele**(s), **aquela**(s), **aquilo** sempre que o termo regente exigir a preposição **a**:

Assisti **à**quele filme. Aspiro **à**quela vaga. Prefiro isto **à**quilo.

Observação:

Se o pronome demonstrativo estiver se referindo a alguma entidade superior e, portanto, for grafado com inicial maiúscula, não ocorre a crase:

Agradecemos todos os dias **a A**quele que nos protege.

CRASE DIANTE DE PRONOMES RELATIVOS

A QUAL E AS QUAIS

Ocorrerá crase com os pronomes relativos **a qual** e **as quais** quando esses pronomes vierem antecedidos pela preposição **a**, exigida por um termo da oração que tais pronomes introduzem:

A cidade **à qual** iremos possui praias **às quais** chegaremos.

Observe que, nesse exemplo, os termos **iremos** e **chegaremos** regem a preposição **a**, que migra para antes dos pronomes relativos e com eles se funde.

Também nesses casos, a ocorrência da crase pode ser demonstrada pelo artifício de substituir os termos regidos femininos por masculinos correlatos:

O país **ao** qual iremos possui recantos **aos** quais chegaremos.

QUEM E CUJA

Os pronomes **quem** e **cuja** não admitem a anteposição do artigo; portanto, diante deles não ocorre crase:

Esta é a mulher **a** quem obedeço.
Este é o autor **a** cuja obra me refiro.

Nesses casos, o **a** é simplesmente preposição.

QUE

Diante do pronome relativo **que** normalmente não há crase, pois esse pronome não admite a anteposição do artigo:

Esta é a faculdade **a que** aspiro.
Esta é a cidade **a que** iremos.

Nesses casos, o **a** é simplesmente preposição.

Poderá, no entanto, ocorrer a crase da preposição **a** com os pronomes demonstrativos **a** e **as** (= aquela, aquelas) que aparecem antes do pronome relativo **que**:

Sua caneta era igual **à** que comprei.

Em caso de dúvida, é possível verificar a ocorrência ou não de crase pelo recurso da substituição dos termos regidos por masculinos correlatos:

Este é o curso **a que** aspiro.
Este é o bairro **a que** iremos.
Seu lápis era igual **ao que** comprei.

A gramática no dia a dia

PRONÚNCIA DO À

Vimos, neste capítulo, que a crase é o fenômeno resultante da fusão de duas vogais idênticas. Vimos ainda que, em português, ela é indicada por um recurso gráfico, denominado acento grave (`).

A crase, embora constitua essencialmente um fenômeno de natureza fonética, só é indicada do ponto de vista gráfico. Na linguagem oral brasileira, ao contrário do que ocorre com o português falado em Portugal, esse fenômeno não se evidencia por nenhum traço fonético. Portanto, ocorrendo ou não a crase, o fonema representado pela letra **a** deve ser pronunciado da mesma maneira: / **a** /. Observe:

Chegamos ontem **a** Recife. (Pronuncia-se: Chegamos ontem / **a** / Recife.)
Chegamos ontem **à** Argentina. (Pronuncia-se: Chegamos ontem / **a** / Argentina.)

Em decorrência disso, não se justifica, no Brasil, a pronúncia praticada por algumas pessoas, que prolongam ou nasalizam a pronúncia do **à** resultante da crase:

Chegamos ontem **aa** Argentina. ou Chegamos ontem **ã** Argentina.

Justamente por não haver diferenciação na pronúncia entre o **a** (sem acento grave), o **à** (com acento grave) e o **há** (do verbo haver) é que somente pelo contexto podemos perceber a diferença de significado de frases como:

Ele chegou **à** uma hora. (Isto é: Ele chegou às treze horas ou à uma hora da manhã.)
Ele chegou **há** uma hora. (Isto é: Ele chegou faz uma hora.)

Atividades

1. Daniel Filho dirigiu uma peça de teatro, estrelada por Antonio Fagundes, chamada **As mulheres da minha vida**.
Se o **as** estivesse com acento grave, o sentido seria o mesmo? Justifique.

as Mulheres da minha Vida
Divulgação

Nos exercícios de 2 a 18, omitiu-se propositalmente o acento indicativo da crase. Reescreva as frases, corrigindo a acentuação quando necessário.

2. "Não era talhado para obedecer a ordens ou deixar de dizer o que pensava por respeito a hierarquia." (Bernardo Carvalho)

3. "Sentado, a princípio, a minha frente, fizera, aos poucos, girar a cadeira, de forma a ficar sentado com o rosto voltado para a porta do aposento." (Edgar Allan Poe)

4. "Só que nenhum dos dois pode ser tão emocionante, nem jamais foi tão disputado tão palmo a palmo ou pé a pé, topada a topada, canelada a canelada, as vezes tapa a tapa." (Rubem Braga)

5. "Tanto o cura quanto o barbeiro fizeram muitas e detalhadas recomendações a ama e a sobrinha, no sentido de recuperar o alquebrado corpo de nosso conhecido herói." (Miguel de Cervantes)

6. "Quando ouviu a voz assim chamá-lo, ele estava de pé a porta de sua guarita, com uma bandeira na mão, enrolada a volta do curto mastro." (Charles Dickens)

7. "Acreditava ter obedecido fielmente as instruções do Conselho. Se fracassara, a culpa deveria ser atribuída a omissão de algum detalhe desconhecido da profecia." (Murilo Rubião)

8. "Devo dizer que o resultado não se fez esperar: pressentindo a tarde que a dor não chegaria ao anoitecer, vasculhei a casa a procura de um instrumento adequado de defesa." (Modesto Carone)

9. "A luz intermitente das lojas refletindo no rosto da moça, a medida que eles iam passando por elas, ajudava a dos lampiões da rua, e mostrava a emoção daquela promessa." (Machado de Assis)

10. "A medida que me afastava, a alegria de ter resistido a tentação tornara-se mais intensa e acabei por entregar-me a ela completamente." (Knut Hamsun)

11. "A noitinha a mãe chegou, viu a caixa, mostrou-se satisfeita, dando a impressão de que já esperava a entrega do volume." (Lourenço Diaféria)

12. "Levantava cedo, tomava seu café com leite e saía as pressas para a rua. Voltava, as vezes, meia hora depois. No jantar era o primeiro a chegar a mesa." (Marcos Rey)

13. "Perguntei por que não tinha ido a escola, respondeu que não ia mais, nunca mais, e me contou a história do cavalo. Disse que não adiantava ir a escola porque estava resolvido a fugir." (J. J. Veiga)

14. "A moça me disse ontem que a Lua estava linda. A noite me telefonou e me animou a chegar a janela." (Otto Lara Resende)

15. "O homem já estava solto, graças a intervenção do cônsul holandês, a quem ele se fez compreender com meia dúzia de palavras holandesas." (Lima Barreto)

16. "Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar a noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui." (Rubem Braga)

17. Caminhava passo a passo a procura de um lugar onde pudesse estar a vontade.

18. Perguntou a ela, a meia voz, se estava disposta a contar as novidades as colegas.

19. O aviso a seguir, afixado na porta de uma padaria de uma cidade do interior de São Paulo, apresenta alguns desvios em relação à linguagem culta. Reescreva-o de forma a adequá-lo ao padrão culto.

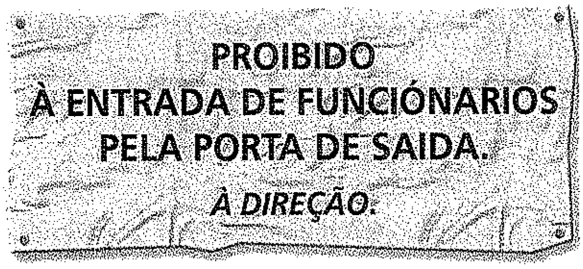

PROIBIDO
À ENTRADA DE FUNCIÓNARIOS
PELA PORTA DE SAIDA.
À DIREÇÃO.

20. Retirado de um folheto distribuído em um hotel do Pantanal mato-grossense, o texto a seguir apresenta erros no emprego do acento indicativo da crase. Reescreva o trecho, corrigindo-o, e justifique as correções feitas.

"Os hóspedes do PMG Hotel, por estarem alojados dentro do Pantanal, terão sempre ao seu redor como companhia a fauna e a flora pantaneira. Os programas são pescas a piranhas, focagem de jacarés, caminhadas ecológicas, passeios à cavalo e barco à motor acompanhados de guias com prática do Pantanal."

21. Substitua os *, usando corretamente **a**, **à**, **as**, **às**.

a) "Perdi o fôlego. Respirei e ofereci trinta contos. Ele baixou para setenta e mudamos de conversa. Quando tornamos * barganha, subi * trinta e dois. Padilha fez o abate para sessenta e cinco e jurou por Deus do céu que era * última palavra." (Graciliano Ramos)

b) "Por volta de 1914, Galib inaugurou o restaurante Biblos no térreo da casa. O almoço era servido * onze, comida simples, mas com sabor raro. Ele mesmo, o viúvo Galib, cozinhava, ajudava * servir e cultivava * horta, cobrindo-a com um véu de tule para evitar o sol abrasador." (Milton Hatoum)

c) "Que rostos mais coalhados, nossos rostos adolescentes em volta daquela mesa: o pai * cabeceira, o relógio de parede * suas costas, cada palavra sua ponderada pelo pêndulo, e nada naqueles tempos nos distraindo tanto como os sinos graves marcando * horas." (Raduan Nassar)

d) "Talvez * nordestina já tivesse chegado * conclusão de que vida incomoda bastante, alma que não cabe bem no corpo, mesmo rala como * sua." (Clarice Lispector)

e) "Escrevo * meia-noite, depois de ter andado muito pela cidade, e ainda me acho um pouco transtornado pelo que me ocorreu * tarde." (Cyro dos Anjos)

f) "De noite, * hora dos gatunos e dos barulhos suspeitos, o pai abria * janela do lado sul e disparava um tiro contra * escuridão. Corria depois para o lado oposto, abria * janela e disparava outro tiro." (Aníbal Machado)

g) "Abandonou-me, deu um impulso * rede. Tombando * cabeça, * sombra de um galho de acácias projetou-se em seu rosto." (Lúcio Cardoso)

h) "* vezes vinha * esses serões * mãe de minha avó, Dona Maria de Barros Palácio. O pouco que sei * seu respeito vem de minhas tias * custa de tanto falarem da sua doçura, da sua bondade e das suas lágrimas." (Pedro Nava)

i) "* sete da manhã, cada vez menos bocas bocejavam. Cada vez menos vozes reclamavam da vida * dez e meia e menos sestas balançavam * redes depois do almoço." (Adriana Falcão)

j) "Dirigi-me ao hotel indiferente * chuva que continuava * cair. Ia profundamente vexado e firmemente decidido * abandoná-lo quanto antes. Pressentindo que o hoteleiro tinha insinuado ao delegado que eu bem podia ser o autor do furto, refletia sobre uma decisão * tomar." (Lima Barreto)

22. Explique a diferença de sentido entre:

I. Minha mãe decidiu juntar-se às pessoas de bem.
II. Minha mãe decidiu juntar-se a pessoas de bem.

23. Complete as frases, usando **aquele**, **aquela**, **àquele**, **àquela**.

I. Entreguei o bilhete ... homem.
II. O livro de que preciso está sobre ... mesa.
III. Deram emprego ... senhora.
IV. Não pertenço ... grupo.
V. Assistimos ... novela.

Nos testes de 24 a 40, assinale a alternativa em que não ocorre erro.

24. a) Chegou a uma hora em ponto.
b) O professor se referia às alunas interessadas.
c) Tu costumas andar à pé?
d) Agradeci a própria pessoa.
e) Naquela cidade não se obedece a lei.

25. a) Sempre que visitava o museu dirigia-se à mesma pessoa.
b) Dirigiu-se à ela sem pensar.
c) Chegamos a noite e saímos às pressas.
d) Não estávamos dispostos à estudar.
e) Toda noite assisto à novelas.

26. a) Ele escreve à Machado de Assis.
b) Não disse nada à seu pai e saiu.
c) Teve de sair do recinto as pressas.
d) É proibido fazer a prova à lápis.
e) Usamos sapatos a moda de Luís XV.

27. a) Dei um presente a Eugênia.
b) O jovem à quem deram o prêmio é parente do homem à quem o negaram.
c) A nação a qual te referes é o Brasil.
d) Infelizmente não escreveram à ninguém.
e) Ele pagou a dívida a devedora.

28. a) O advogado se mostrou disposto à rever o processo.
b) Eram duas moças; falei a que estava mais perto.
c) Falávamos à pessoas desinteressadas.
d) Saímos às duas horas e retornamos às três.
e) n.d.a.

29. a) Agradeço à Vossa Senhoria.
b) Nunca vou à festas.
c) Tudo estava as claras.
d) Admirei os quadros à óleo.
e) Esta questão é análoga à que caiu na prova.

30. a) Isto cheira à vinho.
b) Minhas ideias são semelhantes as suas.
c) Fizemos alusão às pessoas presentes na reunião.
d) Era ainda muito cedo quando cheguei à casa.
e) Ele conhece à lei.

31. a) Ele sempre falava as claras, nunca as escondidas.
b) O navio já regressou à terra.
c) Vendas à vista e a prazo.
d) Era ainda muito cedo quando cheguei a casa dos amigos.
e) Nunca desobedeceu a lei.

32. a) A cidade a que iremos fica pertinho da ilha a que eles vão.
b) Quero agradecer aquele rapaz.
c) Não assisto à filmes de guerra.
d) Fomos a Inglaterra, voltamos à Copacabana.
e) A amiga, à quem devia tantas atenções, não chegou à ouvir os agradecimentos.

33. a) Passo à passo, a tarefa era cumprida.
b) Esta questão é análoga àquela.
c) A medida que andava, ficava mais disposto a continuar.
d) Ele pagou à dívida.
e) Disse à ela que a esperaria.

34. a) Esta sala é contígua aquela.
b) Ele procedeu à um inquérito.
c) Estamos dispostos a trabalhar.
d) Encontram-se face à face.
e) Refiro-me aquilo que falaste.

35. a) Sua prova está curiosamente igual a do vizinho.
b) Começou à chover.
c) Ele perdoou à mulher.
d) Obedeça as regras de trânsito.
e) Dei tudo à esta velhinha.

36. a) Entreguei a senhorita todos os documentos.
b) Ele matou o animal à tiro.
c) Estou aqui desde às sete horas.
d) Ele tem um estilo a Eça de Queirós.
e) Revelou toda a verdade à inimiga.

37. a) O almoço será as duas horas.
b) Daqui a pouco, estaremos frente à frente.
c) Ele dirigiu-se à Vossa Senhoria.
d) Obedeçamos à esta senhora.
e) Ele dirigiu-se à mesma senhora.

38. a) Ele almejava à posição principal.
b) Ele procedeu à investigação.
c) Esta estrada liga Espírito Santo à Minas.
d) Estas são as crianças à cujos pais me referi.
e) A tarde iremos a cidade.

39. a) Os trabalhadores levavam fardos as costas.
b) Nunca fui a baile a fantasia.
c) Dedique-se as suas atividades com responsabilidade.
d) Não tenho nada a dizer em relação a isso.
e) Ficou anos à esperar pelas reformas administrativas.

40. a) Daqui à alguns anos o homem será dominado pela máquina.
b) Somos sensíveis a poluição ambiental.
c) Gota à gota, a água da chuva escorria pelo cano.
d) Minhas aulas começam as sete horas da manhã.
e) À fusão de duas vogais idênticas dá-se o nome de crase.

41. Preencha os espaços vazios, usando **a, à, as, às**.
a) Fui ... cidade ... duas horas da tarde ... fim de comprar um sapato.
b) Eu conheço ... aluna que está ... espera do ônibus.
c) Os meninos se referiram ... você.
d) Depois de irem ... Itália, foram ... Viena.
e) Voltaram ... encantadora Recife ... uma hora da manhã.
f) Antes de falarem ... senhorita, fizeram referência ... Sua Excelência.
g) Não chegaram ... conclusão alguma.
h) Pediram ... própria aluna que comparecesse ... secretaria.
i) Fizeram referência ... alunas estudiosas.

j) Retornaram tarde ... casa.
k) Retornaram tarde ... casa dos avós.
l) Agradeceram ... minha amiga o favor recebido.
m) Finalmente, desceram ... terra.

Para os testes de 42 a 46, assinale a alternativa que completa convenientemente as lacunas das frases.

42. Garanto ... você que compete ... ela, pelo menos ... meu ver, tomar providências para resolver o caso.

a) a – a – a
b) à – à – a
c) a – à – à
d) a – à – a
e) à – a – a

43. Não se dirigia ... ninguém em particular, mas punha-se ... gesticular, rindo muito ... vontade.

a) a – a – à
b) a – à – à
c) à – à – à
d) à – à – a
e) à – a – a

44. Estou ... seu dispor ... qualquer hora, ... menos que surja alguma visita.

a) a – à – à
b) à – à – a
c) à – a – a
d) à – à – à
e) a – a – a

45. A infeliz anda ... toa ... percorrer ... ruas. Todas ... vezes que ... vejo, cumprimento-a, mas, ... vezes, ela não responde.

a) à – à – as – as – a – a
b) à – a – as – as – a – às
c) a – a – às – as – a – às
d) à – à – as – as – a – às
e) a – à – as – as – à – as

46. Ele estava ... voltas com um imprevisto, mas planejava daí ... pouco ir ... casa do comendador.

a) às – a – à
b) às – à – a
c) à – a – à
d) à – à – à
e) a – a – a

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

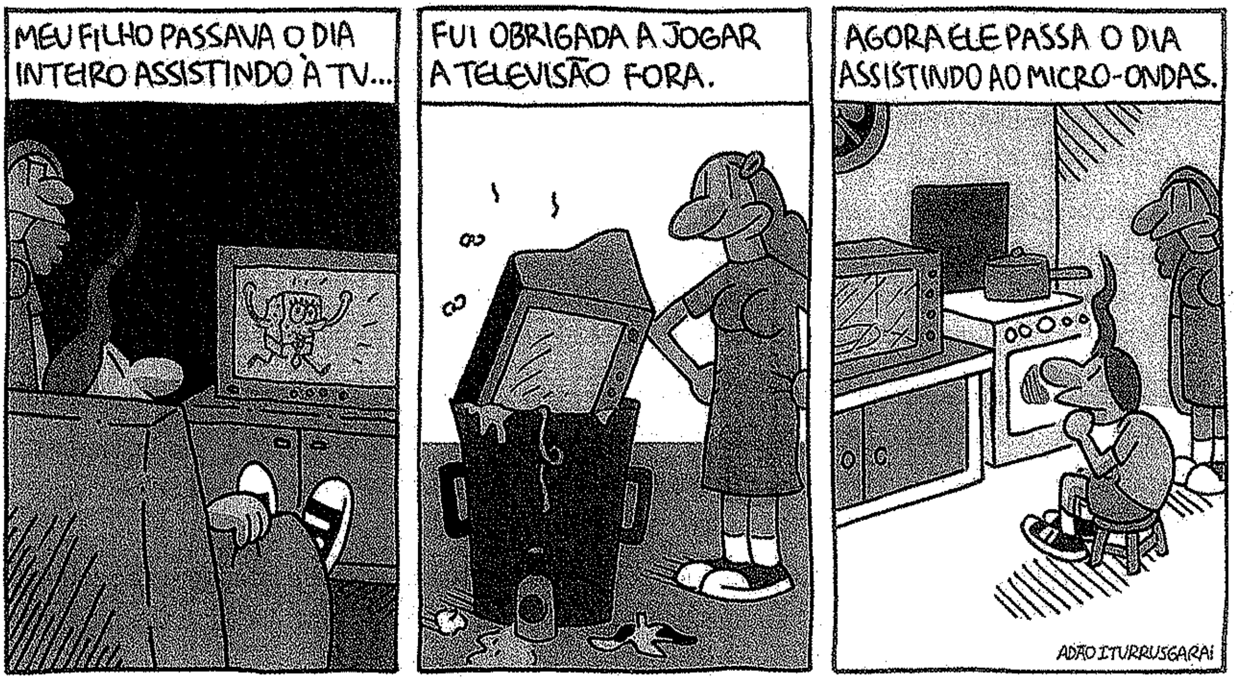
MEU FILHO PASSAVA O DIA INTEIRO ASSISTINDO À TV...
FUI OBRIGADA A JOGAR A TELEVISÃO FORA.
AGORA ELE PASSA O DIA ASSISTINDO AO MICRO-ONDAS.
ADÃO ITURRUSGARAI

(Trupe, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 15 maio 2004. Folhinha, p. F8.)

1. Leia atentamente o primeiro quadrinho.

a) Em que sentido foi utilizado o verbo **assistir**?
b) Escreva uma frase usando esse verbo em sentido diferente do empregado no quadrinho.

2. Classifique as duas ocorrências do verbo **assistir** quanto à transitividade verbal.

3. Observe as duas ocorrências do **a** no segundo quadrinho.

a) Classifique-as.
b) Por que não recebem acento grave?

4. Reescreva a frase do segundo quadrinho, substituindo o complemento do verbo **jogar** por um pronome pessoal oblíquo.

CAPÍTULO 21

Morfossintaxe das palavras *que* e *se*

A PALAVRA *QUE*

A palavra **que**, em português, pode ser:

① **Substantivo:** quando equivale a **alguma coisa**. Nesse caso, virá sempre determinada e acentuada por se tratar de monossílabo tônico terminado em **e**. Como substantivo, designa também a décima sétima letra de nosso alfabeto.

Quando a palavra **que** é um substantivo, exercerá as funções sintáticas próprias desse tipo de palavra (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo etc.):

Esse perfume tem um **quê** de enjoativo. (substantivo na função de núcleo do objeto direto)
Ele tem certo **quê** misterioso. (substantivo na função de núcleo do objeto direto)
Nos dicionários, o **quê** vem depois do pê e antes do erre. (substantivo na função de núcleo do sujeito)

② **Preposição:** quando vem ligando dois verbos de uma locução verbal. Equivalerá a **de**.

Quando é preposição, a palavra **que** não exerce função sintática:

Tenho **que** sair mais cedo. (= Tenho de sair mais cedo.)
Ela tem **que** dar uma resposta até amanhã. (= Ela tem de dar uma resposta até amanhã.)

③ **Interjeição:** quando exprime espanto, admiração, surpresa. Nesse caso, será acentuada e seguida de ponto de exclamação. Usa-se também a variação **o quê!**.

Quando funciona como interjeição, a palavra **que** não exerce função sintática:

Quê! Você ainda não resolveu os exercícios?! **O quê!** Você por aqui?

④ **Partícula expletiva** ou **de realce:** quando pode ser retirada da frase, sem prejuízo algum ao sentido. Nesse caso, a palavra **que** não exerce função sintática alguma; como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce. Como partícula expletiva, aparece também na expressão **é que**.

Quase **que** não consigo terminar o trabalho. (= Quase não consigo terminar o trabalho.)
Eles **é que** conseguiram terminar o trabalho. (= Eles conseguiram terminar o trabalho.)

⑤ **Advérbio:** quando modifica um adjetivo ou um advérbio. Equivalerá a **quão**.

Quando funciona como advérbio, a palavra **que** exerce a função sintática de adjunto adverbial; no caso, de intensidade:

Que lindas são aquelas crianças! **Que** longe é aquela cidade!

⑥ **Pronome:** como pronome, a palavra **que** pode ser:

a) pronome relativo: retoma um termo da oração antecedente, projetando-o na oração consequente. Equivale a **o qual** e flexões.

Como já vimos no capítulo das orações subordinadas adjetivas, o pronome relativo **que** pode exercer inúmeras funções sintáticas:

Não encontramos as pessoas **que** saíram. (pronome relativo na função de sujeito de **saíram**)

Este é o caminho **que** procurávamos. (pronome relativo na função de objeto direto, complementando o sentido de **procurávamos**)

b) pronome indefinido: como pronome indefinido, o **que** pode ser:

- pronome substantivo: equivale a "que coisa". Quando funciona como pronome substantivo, a palavra **que** exercerá as funções próprias do substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.):

  Que aconteceu com você? (pronome indefinido substantivo na função de sujeito)

  Você precisa de **quê**? (pronome indefinido substantivo na função de núcleo do objeto indireto)

- pronome adjetivo: determina um substantivo. Nesse caso, exerce a função sintática de adjunto adnominal:

  Que vida é essa? **Que** livros você comprou!

Note que o pronome indefinido **que** pode aparecer em orações exclamativas ou interrogativas. Nas orações interrogativas, é chamado de **pronome interrogativo**.

⑦ **Conjunção:** relaciona entre si duas orações. Nesse caso, não exerce função sintática. Trata-se de um conectivo. Como conjunção, a palavra **que** pode relacionar tanto orações coordenadas quanto subordinadas, daí classificar-se como **conjunção coordenativa** e **conjunção subordinativa**.

Quando inicia uma oração subordinada substantiva, recebe o nome de **conjunção subordinativa integrante**. Quando inicia outro tipo de oração, assume o nome da oração que inicia:

Todos aguardavam **que** ele refizesse os cálculos. (conjunção subordinativa integrante)
É importante **que** todos falem. (conjunção subordinativa integrante)
Venha logo, **que** é tarde. (conjunção coordenativa explicativa)
Falou tanto **que** ficou rouco. (conjunção subordinativa consecutiva)
Faz dez anos **que** partimos dali. (conjunção subordinativa temporal)
Estou bem mais calmo **que** ontem. (conjunção subordinativa comparativa)
"Fiz-lhe sinal **que** se calasse". (Machado de Assis) (conjunção subordinativa final)

A PALAVRA *SE*

A palavra **se**, em português, pode ser:

① **Conjunção:** relaciona entre si duas orações. Nesse caso, não exerce função sintática. Como conjunção, a palavra **se** pode ser:

a) conjunção subordinativa integrante: inicia uma oração subordinada substantiva:

Perguntei **se** ele estava satisfeito. Queria saber **se** tudo estava a contento.

b) conjunção subordinativa condicional: inicia uma oração adverbial condicional, equivalendo a **caso**:

Se todos tivessem estudado, as notas seriam altas. Continuarei a história **se** você ficar quieto.

c) conjunção subordinativa causal: inicia uma oração subordinada adverbial causal, equivalendo a **como, já que**:

"**Se** você não me queria, não devia me procurar". (Monsueto Menezes)
Se o Brasil depende do trabalho de todos, então é preciso que cada um cumpra o seu dever.

② **Partícula expletiva** ou **de realce:** pode ser retirada da frase sem prejuízo algum para o sentido. Nesse caso, a palavra **se** não exerce função sintática. Como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce:

"Mudam-**se** os tempos, mudam-**se** as vontades". (Camões)
Passavam-**se** os dias, e nada acontecia.

Observação:

Além do **se**, outros pronomes oblíquos átonos também podem ser empregados como partícula expletiva ou de realce:

Fui-**me** embora daquele lugar.
"Alma minha gentil que **te** partiste". (Camões)

③ **Parte integrante do verbo:** quando faz parte dos verbos pronominais. Nesse caso, o **se** não exerce função sintática. É também chamado **pronome fossilizado**:

Ele arrependeu-**se** do que fez. Ajoelhou-**se** no chão e rezou.

④ **Pronome apassivador:** ligado a verbo que pede objeto direto, torna a oração passiva. É também chamado **partícula apassivadora**. Nesse caso, não exerce propriamente uma função sintática; seu papel é apenas apassivar um verbo transitivo direto:

Vendem-**se** casas. Aluga-**se** uma casa na praia. Compram-**se** joias.

Lembre-se de que, quando o **se** é pronome apassivador, o sujeito estará presente na oração e o verbo estará na terceira pessoa no mesmo número que o sujeito. Além disso, é possível transformar a oração em voz passiva analítica:

Casas **são vendidas**. Uma casa na praia **é alugada**. Joias **são compradas**.

⑤ **Índice de indeterminação do sujeito:** vem ligado a um verbo que não é transitivo direto, tornando o sujeito indeterminado. Nesse caso, não exerce propriamente uma função sintática; seu papel é o de indeterminar o sujeito. Lembre-se de que, quando o **se** funciona como índice de indeterminação do sujeito, o verbo deverá estar na terceira pessoa do singular:

Trabalha-**se** de dia. Vive-**se** bem aqui. Precisa-**se** de auxiliares de venda.

Verifique que, nesse caso, não é possível a conversão para a voz passiva analítica.

⑥ **Pronome reflexivo**

Como vimos no estudo dos pronomes, quando a palavra **se** é pronome pessoal, ela deverá estar sempre na mesma pessoa do sujeito da oração de que faz parte, por isso o pronome oblíquo **se** sempre será **reflexivo** (equivalendo a **a si mesmo**). Como pronome oblíquo reflexivo, o **se** pode assumir as seguintes funções sintáticas:

a) objeto direto:
Ele cortou-**se** com a faca.

b) objeto indireto:
Ele arroga-**se** direitos que não possui.

c) sujeito de um infinitivo:
"Sofia deixou-**se** estar à janela". (Machado de Assis)

A forma plural do pronome reflexivo **se** também pode ser empregada para exprimir reciprocidade de ação. Quando isso ocorre, o pronome reflexivo é classificado como **pronome recíproco**. Nesse caso, podem-se acrescentar as expressões **uns aos outros**, **reciprocamente**, **mutuamente** etc.:

Ivan e Lúcia amavam-**se** intensamente. (amavam um ao outro)
Os inimigos cumprimentaram-**se**. (cumprimentaram-se mutuamente, reciprocamente)

A gramática no dia a dia

O *QUE* NA LINGUAGEM COLOQUIAL

Na linguagem do dia a dia, sobretudo na linguagem oral, costuma-se enfatizar o pronome interrogativo **que** através da expressão de realce **é que**, ou pela repetição do próprio pronome interrogativo:

Que é que você vai fazer amanhã?
Que que você quer ganhar de presente?

Embora condenado pelo padrão formal, na linguagem do dia a dia, muitos falantes frequentemente utilizam o pronome relativo **que** desprovido de qualquer função sintática. A função sintática que deveria ser exercida pelo pronome relativo passa a ser expressa por um substantivo ou pronome empregado adiante:

O menino **que** eu falei **com ele** ontem viajou para Pernambuco.

Na linguagem formal, devemos dizer:

O menino **com quem** (ou **com o qual**) eu falei ontem viajou para Pernambuco.

Atividades

1. Nos textos a seguir, classifique as palavras em destaque.
   a) "Todo governador **que** o Império mandava para Goiás vinha solteiro. **Se** tivesse mulher ela não vinha." (Carmo Bernardes)
   b) "Quando o visitei, antes de me ir embora, quis saber **se** o pássaro ainda lhe frequentava os sonhos. Ele olhou em redor para **se** certificar de **que** estávamos sozinhos." (José Eduardo Agualusa)
   c) "O Negrinho montou no baio e tocou por diante a tropilha, até a coxilha **que** o seu senhor lhe marcara. E assim o Negrinho achou o pastoreio. E **se** riu..." (J. Simões Lopes Neto)
   d) "Mudando de assunto, perguntou-me, em seguida, quando iríamos começar o inquérito do Centro. Respondi-lhe **que** logo **se** encerrassem as aulas." (Cyro dos Anjos)
   e) "Passaram-**se** alguns dias. O Despachante telefonou dizendo **que** tinha um nome. Era de um sujeito milionário, dono da maior rede de construções imobiliárias do país, um tal de M. M. Ziff, um cara de passado sombrio **que** conseguiu construir um presente luminoso." (Rubem Fonseca)

Nos exercícios de 2 a 21, classifique a palavra **que**.

2. "Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar." (Assis Valente)
3. Tínhamos que correr o risco.
4. Dormi tão depressa que nem sei como foi.
5. Aquela pergunta tinha um quê de armadilha.
6. Espero que ninguém falte à reunião.
7. Volte imediatamente, que está chovendo.
8. Jovem que era, atirou-se ao trabalho com grande ímpeto.
9. Somos o que somos.
10. Que desagradável é aquela pessoa!
11. Temos que resolver todos os problemas.
12. Que você fez hoje?
13. Que gravata você pretende usar?
14. Eu é que resolvi chamar o diretor.
15. Recomendo que todos compareçam ao casamento do chefe.
16. Ele estudou bem mais que os colegas.
17. Vá na frente, que irei depois.
18. Quê! Você ainda não tomou banho?!
19. Aquela mulher tem um quê de interessante.
20. Tenho que estudar para a prova.
21. Eu que sei dos meus problemas.

Nos exercícios de 22 a 38, classifique a palavra **se**.

22. Não sei se ela aceitará o vale.
23. Assistiu-se ao espetáculo com muito interesse.
24. Vá-se embora já, senão eu grito.
25. Se você não queria ser multado, não devia estacionar o carro ali.
26. Esta classe formou-se de bons alunos.
27. Penteou-se para sair.
28. Olhava-se no espelho e sorria.
29. Indaguei se todos estavam presentes.
30. Vive-se bem naquele lugar.
31. Plastificam-se documentos.
32. Se chover, não iremos à festa.
33. Não sei se o problema está certo.
34. Eles se queixaram ao diretor.
35. Ele se foi para nunca mais voltar.
36. Descansa-se à noite.
37. Não se conheciam as razões.
38. Tirarás boa nota, se estudares com afinco.

Nos exercícios de 39 a 42, marque:

A para pronome relativo;
B para conjunção integrante.

39. As pessoas que compareceram saíram satisfeitas.

40. Não conheço as pessoas que compareceram.

41. Espero que todos venham à reunião.

42. Meu maior desejo é que todos voltem logo.

Nos exercícios de 43 a 48, marque:

A para pronome apassivador;
B para índice de indeterminação do sujeito.

43. Come-se bem naquele restaurante.

44. Comeu-se a banana.

45. Não se divulgarão os resultados.

46. Confia-se nos resultados.

47. Esperam-se os resultados.

48. Tratava-se de questões sem solução.

Nos exercícios de 49 a 53, dê a função sintática do termo em destaque.

49. Os alunos **que** fizeram o trabalho terão nota.

50. Estes são os exercícios **que** os alunos resolveram.

51. Não abandones as coisas de **que** gostas.

52. Ele cortou-**se** com uma faca.

53. O professor arrogava-**se** o direito de adiar a prova.

54. A classificação da palavra em destaque está **errada** em:

a) Tenho **que** ir embora. (preposição)
b) Não conheço o rapaz **que** entrou. (pronome relativo)
c) Ele disse **que** voltaria cedo. (advérbio)
d) Você é **que** sabe. (partícula de realce)
e) **Que** quer você? (pronome interrogativo)

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Quem paga menos seguro de carro?

Alguns pagam cerca de 3 vezes menos para segurar o mesmíssimo carro. Olha só: se você for mulher, já vai gastar até 60% menos do que quem tem o cromossomo Y. As seguradoras usam estatísticas para determinar o que cobram, e entendem que as Penélopes Charmosas evitam as ruas ermas e usam mais estacionamentos. Já os homens, além de facilitarem a vida da bandidagem, causam batidas mais fortes, que podem acabar em perda total – e em prejuízo para a seguradora. Agora, se você está pensando em se divorciar, saiba que vai sair dessa com um prejuízo adicional: ser casado garante uma economia de 5%. É que maridos e esposas costumam ter rotinas casa-trabalho--casa, e quem está sozinho quer encontrar gente, ir à balada, e expõe mais o carro a batidas, roubos e furtos. Para as seguradoras, diga-se, motorista é que nem vinho: quanto mais velho, melhor. Por isso, quem tem 18 anos paga o dobro do que quem tem 60. (...)

(PAULINO, Raquel. Quem paga menos seguro de carro? *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ed. 225, abr. 2006. p. 46.)
Publicado sob licença da revista *Superinteressante*, Editora Abril. Todos os direitos reservados. Visite o *site* da Super: <www.superinteressante.com.br>.

1. O texto começa com um pronome indefinido que se refere a pessoas: "**Alguns** pagam cerca de 3 vezes menos (...)". Levando em conta as informações do texto, diga quem são as pessoas que pagam menos para segurar um mesmo veículo.

2. Um dos recursos que se usa para dar coesão a um texto é substituir uma palavra por outra que lhe corresponda. Dessa forma, o texto não só fica mais coeso mas também mais elegante na medida em que se evitam repetições de palavras. Quais palavras ou expressões do texto a autora usou para substituir **homens** e **mulheres**?

3. Observe esta frase: "Alguns pagam 3 vezes menos para segurar o mesmíssimo carro; outros pagam 3 vezes mais". Reescreva-a, substituindo as expressões **3 vezes mais** e **3 vezes menos** por numerais fracionários e multiplicativos.

4. Na frase "Agora, se você está pensando em se divorciar, saiba que vai sair dessa com um prejuízo adicional (...)", classifique as palavras **que** e **se**.

5. Observe a frase a seguir: "As seguradoras usam estatísticas para determinar o que cobram, e entendem que as Penélopes Charmosas evitam as ruas ermas e usam mais estacionamentos".

a) A palavra **que** ocorre duas vezes. Classifique-a em cada uma das ocorrências.
b) A palavra **mais** pode ser usada como advérbio ou como pronome indefinido; na frase, a ocorrência é de advérbio ou de pronome indefinido? Justifique sua resposta.

6. No trecho "(...) ir à balada, e expõe mais o carro a batidas, roubos e furtos", por que o primeiro **a** recebe acento grave, e o segundo, não?

7. Segundo o texto, por que o seguro de um mesmo carro é mais caro para as pessoas do sexo masculino do que para as pessoas do sexo feminino?

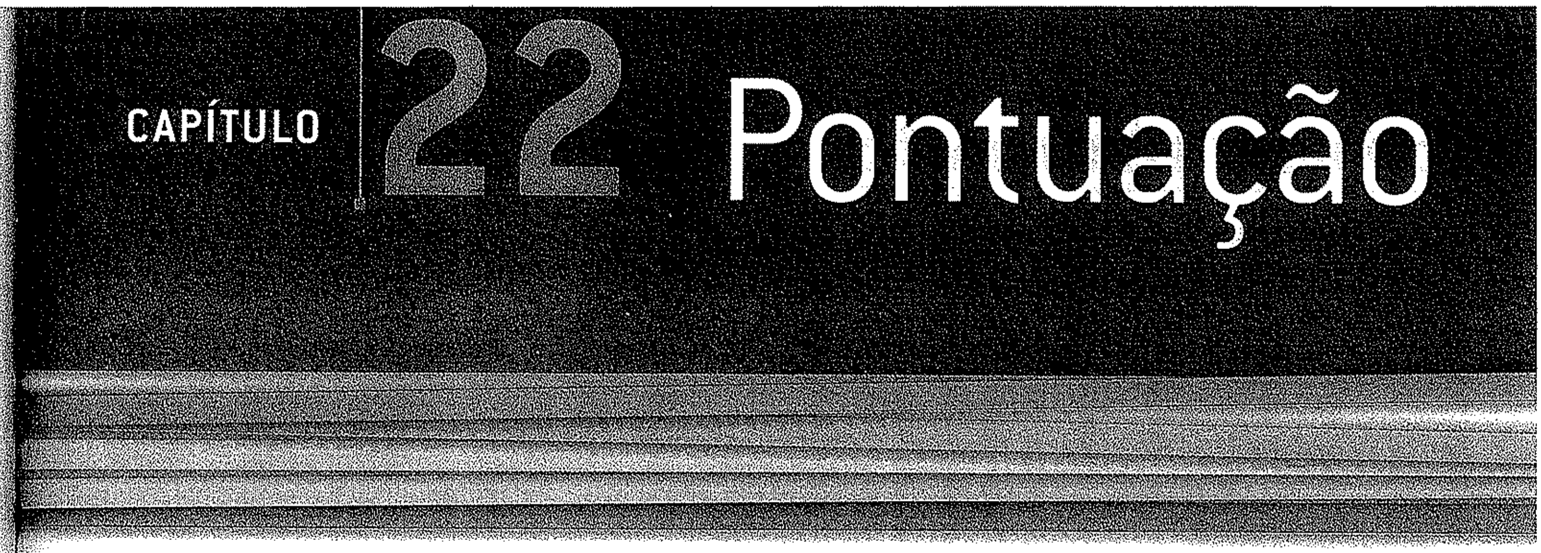

CAPÍTULO 22

Pontuação

INTRODUÇÃO

Para reproduzirmos, na linguagem escrita, os inumeráveis recursos da fala, contamos com uma série de sinais gráficos denominados **sinais de pontuação**. São eles:

- o ponto (**.**)
- o ponto de interrogação (**?**)
- o ponto de exclamação (**!**)
- a vírgula (**,**)
- o ponto e vírgula (**;**)
- os dois-pontos (**:**)
- as aspas (**" "**)
- o travessão (**–**)
- as reticências (**...**)
- os parênteses (**( )**)

Alguns sinais de pontuação servem, fundamentalmente, para marcar pausas (o ponto, a vírgula, o ponto e vírgula); outros têm a função de marcar a melodia, a entoação da fala (ponto de exclamação, ponto de interrogação etc.).

Não é simples fixar regras para o emprego correto dos sinais de pontuação. Além dos casos em que o uso dos sinais é obrigatório (determinado pela sintaxe), existem também razões de ordem subjetiva envolvidas em sua utilização (a busca da melhor expressão, que se transforma numa questão de estilística).

A seguir, passaremos a expor algumas orientações sobre o assunto.

O PONTO

É utilizado para marcar o final das frases declarativas e é o sinal que indica maior pausa. Quando encerra um texto escrito, é também chamado **ponto-final**:

Anoitecia.
Eu sou estudante.
Refiz as contas e não descobri onde errei.

O PONTO DE INTERROGAÇÃO

É usado para marcar o final de frases interrogativas diretas. Nunca é colocado no fim de uma oração interrogativa indireta:

Entendeu?
Será que vai chover?
Se eu terminar os exercícios, posso ir com você?

O PONTO DE EXCLAMAÇÃO

É colocado após determinadas palavras, como as interjeições, e no final de frases enunciadas com entoação exclamativa. Denota, entre outras coisas, entusiasmo, alegria, dor, surpresa, espanto, ordem:

Olá!	Ah!
Que susto!	Entendi!
Mãos ao alto!	Não toque em nada!
Ótimo!	

A VÍRGULA

A vírgula é o sinal de pontuação que indica uma pausa de curta duração, sem marcar o fim do enunciado.

A VÍRGULA NO INTERIOR DA ORAÇÃO

Em português, a ordem normal dos termos na oração é a seguinte: o sujeito costuma vir antes do verbo, e os complementos, o predicativo do sujeito e os adjuntos adverbiais formados por mais de uma palavra costumam vir depois do verbo. Quando os termos da oração se dispõem nessa ordem, dizemos que ocorre **ordem direta**:

$\overbrace{\text{Muitos alunos}}^{\text{sujeito}} \quad \underbrace{\text{estudaram}}_{\text{verbo}} \quad \overbrace{\text{a matéria da prova}}^{\text{obj. direto}} \quad \overbrace{\text{com afinco.}}^{\text{adj. adverbial}}$

Quando ocorre qualquer alteração na sequência lógica dos termos, temos a **ordem indireta**:

$\overbrace{\text{Com afinco,}}^{\text{adj. adv. deslocado}} \quad \text{muitos alunos estudaram a matéria da prova.}$

Quando a oração se dispõe em ordem direta, não se separam por vírgulas seus termos imediatos. Assim, não se usa vírgula entre o sujeito e o predicado, entre o verbo e seu complemento e entre o nome e seu complemento ou adjunto, mesmo que na fala haja pausa entre esses termos:

$\overbrace{\text{Muitos imigrantes europeus}}^{\text{sujeito}} \quad \overbrace{\text{chegaram ao Brasil naquele ano.}}^{\text{predicado}}$

$\overbrace{\text{Todos os alunos}}^{\text{sujeito}} \quad \underbrace{\text{apresentaram}}_{\text{verbo}} \quad \overbrace{\text{o texto ao professor.}}^{\text{complementos}}$

$\overbrace{\text{A áspera}}^{\text{adj. adn.}} \quad \underbrace{\text{resposta}}_{\text{nome}} \quad \overbrace{\text{ao candidato}}^{\text{compl. nominal}} \quad \overbrace{\text{deixou-o magoado.}}^{\text{predicado}}$

No interior da oração, utiliza-se a vírgula nos casos a seguir.

Termos intercalados

Os termos que se intercalam na ordem direta, quebrando a sequência natural da frase, devem vir isolados por vírgulas. Assim, separam-se:

a) o predicativo do sujeito intercalado:

$\text{Os espectadores,} \quad \overbrace{\textbf{inquietos},}^{\text{predicativo}} \quad \text{aguardavam o início do espetáculo.}$

b) as expressões de caráter explicativo ou corretivo, como **isto é**, **a saber**, **por exemplo**, **ou seja**, **ou melhor** etc.:

expr. explicativa
A sua atitude, **isto é**, o seu comportamento na aula merece elogios.

expr. corretiva
Não haverá aula amanhã, **ou melhor**, depois de amanhã.

c) as conjunções coordenativas intercaladas:

conj. intercalada
A sua atitude, **no entanto**, causou sérios desentendimentos.

conj. intercalada
Havia, **porém**, um inconveniente sério.

d) os adjuntos adverbiais intercalados:

adj. adv. intercalado
Os candidatos, **naquele dia**, receberam a imprensa.

Se o adjunto adverbial intercalado for de pequena extensão (um simples advérbio, por exemplo), não se usa a vírgula, uma vez que, nesse caso, não ocorre quebra na sequência lógica do enunciado:

advérbio
Os candidatos **sempre** receberam a imprensa.

Termos deslocados

Geralmente, quando um termo é deslocado de seu lugar original na frase, deve vir separado por vírgula. Assim, separam-se:

a) o adjunto adverbial anteposto:

adj. adv. anteposto
Naquele dia, os candidatos receberam a imprensa.

Se o adjunto adverbial anteposto for um simples advérbio, a vírgula é dispensável:

advérbio
Hoje os candidatos deverão receber os jornalistas credenciados.

b) o complemento pleonástico antecipado:

compl. pleonástico antecipado
Este assunto, já o li em algum lugar.

c) o predicativo do sujeito antecipado:

predicativo
Inquietos, os espectadores aguardavam o início do espetáculo.

Termos coordenados assindéticos

Os termos coordenados assindéticos, isto é, termos que exercem a mesma função sintática na oração, se não estiverem ligados por conjunção, devem ser separados por vírgulas:

Algumas espécies de psitacídeos comem **brotos, flores, folhas tenras**. Outras procuram **milharais, bananais, cafezais, cacauais, arrozais, capinzais**.

"Quaresma convalesce **longamente, demoradamente, melancolicamente**." (Lima Barreto)

Termos coordenados ligados por *e*, *ou*, *nem*

Quando os termos coordenados estiverem ligados pelas conjunções **e**, **ou**, **nem**, não se usa a vírgula:

Aquela paisagem nos despertava confiança, tranquilidade **e** calma.

Pedro **ou** Paulo casará com Heloísa.

Não necessitavam de dinheiro **nem** de auxílio.

Se essas conjunções vierem repetidas para dar ideia de ênfase, usa-se a vírgula:

E os pais, **e** os amigos, **e** os vizinhos magoaram-no.

Não caminhava por montanhas, **ou** florestas, **ou** cavernas, **ou** desertos.

Não estudava Física, **nem** Química, **nem** Matemática, **nem** História.

A repetição de uma mesma conjunção coordenativa constitui uma figura de linguagem denominada **polissíndeto**.

Outros casos

Usa-se também a vírgula no interior da oração para:

a) separar o nome do lugar na indicação de datas.

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 2012.
Salvador, 15 de dezembro de 2011.

b) marcar a omissão do verbo.

"O meu pai era paulista / Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro / Meu tataravô, baiano." (Chico Buarque)

c) isolar o vocativo, esteja ele no começo, no meio ou no fim da frase:

"A ordem, $\overbrace{\textbf{meus amigos}}^{\text{vocativo}}$, é a base do governo." (Machado de Assis)

Pode-se, em vez de vírgula, marcar o vocativo com um ponto de exclamação a fim de dar ênfase.

"$\overbrace{\textbf{Deus! ó Deus!}}^{\text{vocativo}}$ onde estás que não respondes?" (Castro Alves)

d) isolar o aposto:

Jericoacoara, $\overbrace{\textbf{uma das mais belas praias do Brasil}}^{\text{aposto}}$, fica no Ceará.

Estive em Natal, $\overbrace{\textbf{capital do Rio Grande do Norte}}^{\text{aposto}}$.

Como vimos no capítulo 14, entre o aposto especificativo e o nome a que se refere não se emprega a vírgula.

Navegaram pelo rio $\overbrace{\textbf{Amazonas}}^{\text{aposto}}$.

A VÍRGULA ENTRE ORAÇÕES

As orações que compõem um período podem ser separadas por vírgulas ou não, dependendo do tipo de cada oração. Vejamos como isso se dá em cada caso.

Orações subordinadas adjetivas explicativas

As orações subordinadas adjetivas explicativas sempre são separadas por vírgula:

or. princ.	or. sub. adj. explicativa	or. princ.
"O carteiro,	cujo velho sonho era a formatura do filho,	viu ali meios de consegui-la." (Lima Barreto)

Orações subordinadas adjetivas restritivas

As orações adjetivas restritivas em geral não se separam da principal por vírgula. Podem terminar por vírgula (mas nunca começar por ela) quando tiverem certa extensão, sobretudo se terminarem por um verbo seguido pelo verbo da oração principal:

or. princ.	or. sub. adj. restritiva	or. princ.
Os empregados	que por causa de diversos problemas de saúde decorrentes de trabalho insalubre se aposentaram,	serão indenizados.

Orações subordinadas adverbiais

Orações dessa modalidade, sobretudo quando estiverem antepostas à oração principal ou nela intercaladas, separam-se por vírgula:

or. sub. adverbial	or. princ.
Quando o cantor entrou no palco,	todos aplaudiram.

or. sub. adverbial	or. princ.
Entrando o cantor,	todos devem aplaudir.

or. princ.	or. sub. adverbial	or. princ.
O cantor,	como era esperado pela plateia,	cantou seu maior sucesso.

Orações subordinadas substantivas

Orações desta categoria (com exceção das apositivas) não se separam da principal por vírgula:

or. princ.	or. sub. substantiva
Espero	que você me telefone.

or. princ.	or. sub. substantiva
O remédio era	ficar em casa.

Orações coordenadas

As orações coordenadas (exceto as iniciadas pela conjunção aditiva **e**) separam-se por vírgula:

or. coord.	or. coord.	or. coord.	or. coord.
Cheguei,	pedi silêncio,	aguardei alguns minutos	**e** comecei a palestra.

or. coord.	or. coord.
Eles se esforçaram muito,	porém não obtiveram o resultado desejado.

Pode-se usar vírgula antes da conjunção **e** quando:

a) as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes:

or. coord.			or. coord.	
"**Os adjetivos**	passam,	e	**os substantivos**	ficam." (Machado de Assis)
sujeito			sujeito	

b) quando a conjunção **e** vier repetida enfaticamente (polissíndeto):

E volta, **e** recomeça, **e** se esforça, **e** consegue.

c) quando a conjunção **e** assumir outros valores (adversidade, consequência etc.):

“Os jovens querem ser fiéis, **e** não o são. Os velhos querem ser infiéis, **e** não conseguem”. (Oscar Wilde)
(= mas não o são; mas não conseguem)

Esforçou-se muito, **e** conseguiu a aprovação.
(= em consequência conseguiu aprovação)

Orações intercaladas

As orações intercaladas são sempre separadas por vírgulas, duplo travessão ou parênteses:

or. intercalada
Eu, disse o orador, não concordo.

or. intercalada
O problema das enchentes – disse o candidato – será prioritário.

or. intercalada
“A cunhadinha **(**continuava a dar este nome a Capitu**)** tinha lhe falado naquilo por ocasião de nossa última visita a Andaraí, e disse-lhe a razão do segredo”. (Machado de Assis)

O PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula marca uma pausa mais longa que a vírgula, no entanto menor que a do ponto.

Por ser um sinal intermediário entre a vírgula e o ponto, não é tarefa simples sistematizar seu emprego. Entretanto, há algumas normas para sua utilização.

Emprega-se o ponto e vírgula para:

a) separar orações coordenadas que já venham “quebradas” no seu interior por vírgula:

or. coord. / or. coord. / or. coord.
“Os burgueses admiravam-lhe a economia; os clientes, a polidez; os pobres, a caridade”. (Gustave Flaubert)

or. coord. / or. coord.
“Os espelhos são usados para ver o rosto; a arte, para ver a alma”. (Bernard Shaw)

b) separar orações coordenadas que se contrabalançam em força expressiva (formando antítese, por exemplo):

or. coord. / or. coord.
Muitos se esforçam; poucos conseguem.

or. coord. / or. coord.
Uns trabalham; outros descansam.

c) separar orações coordenadas que tenham certa extensão:

or. coord.
Os excelentes jogadores de futebol olímpico reclamaram com razão das constantes críticas do técnico;

or. coord.
porém o teimoso treinador ficou completamente indiferente às queixas dos jogadores.

d) separar os diversos itens de enunciados enumerativos em leis, decretos, portarias etc.

Considerando:
  a) a alta taxa de desemprego no país;
  b) a elevação da taxa de juros;
  c) a recessão econômica;
solicitamos especial atenção ao nosso pedido.

“Art. 111. São órgãos da Justiça do Trabalho:
  I – o Tribunal Superior do Trabalho;
  II – os Tribunais Regionais do Trabalho;
  III – Juízes do Trabalho”. (Constituição da República Federativa do Brasil)

OS DOIS-PONTOS

Os dois-pontos marcam uma sensível suspensão da melodia de uma frase para introduzir algo bastante importante. Utilizam-se os dois-pontos para:

a) dar início a fala ou citação textual de outrem:

"A porta abriu-se, um brado ressoou:
– Até que enfim, meu rapaz!" (Eça de Queirós)

b) dar início a uma sequência que explica, esclarece, identifica, desenvolve ou discrimina uma ideia anterior:

Descobri a grande razão da minha vida**:** você.
Já lhe dei tudo**:** amor, carinho, compreensão, apoio.
Tivemos uma ótima ideia**:** abandonar a sala.
O resultado não se fez esperar**:** fomos chamados à diretoria.

AS ASPAS

Empregam-se as aspas para:

a) isolar citação textual colhida a outrem:

Como afirma Caio Prado Jr., em *História econômica do Brasil*: **"**A questão da imigração europeia do século XIX está intimamente ligada à da escravidão**"**.

Diz Thomas Mann em *A montanha mágica*: **"**Todo caminho que trilhamos pela primeira vez é muito mais longo e difícil do que o mesmo caminho quando já o conhecemos**"**.

As aspas só aparecem depois da pontuação quando abrangem todo o período:

"Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti.**"** (Machado de Assis)

b) isolar palavras ou expressões estranhas à língua culta, como gírias e expressões populares, estrangeirismos etc.:

Não deixe de fazer **"**download**"** do programa. (estrangeirismo)
Ele ficou **"**grilado**"** com sua atitude de **"**mão de vaca**"**. (expressões populares)

c) mostrar que uma palavra está em sentido diverso do usual (geralmente, em sentido irônico):

Sua ideia foi mesmo **"**brilhante**"**.
Fizeste **"**excelente**"** serviço.

d) dar destaque a uma palavra ou expressão:

Já entendi o **"**porquê**"** do seu projeto; só não percebo **"**como**"** executá-lo.

O TRAVESSÃO

O travessão simples (–) serve para indicar que alguém está falando de viva voz (discurso direto). Emprega-se, pois, o travessão para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos:

"**–** De quem são as pernas?
– Da Madalena, respondeu Gondim.
– Quem?
– Uma professora. Não conhece? Bonita.
– Educada, atalhou João Nogueira.
– Bonita, disse outra vez Gondim. Uma lourinha aí, de uns trinta anos.
– Quantos?, perguntou João Nogueira.
– Uns trinta, pouco mais ou menos." (Graciliano Ramos)

Alguns autores costumam, em vez do travessão, utilizar as aspas para indicar falas de personagens:

"Você tem dinheiro?"

"Tenho."

"Então compra."

"Eu fico pensando na moça."

"Que moça? Que moça?" (Rubem Fonseca)

Pode-se usar o duplo travessão (– –) para substituir a dupla vírgula, sobretudo quando se quer dar ênfase ou destaque ao termo intercalado:

O ministro – profundo conhecedor do mercado internacional – está consciente das dificuldades.

Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

AS RETICÊNCIAS

As reticências marcam uma interrupção da sequência lógica da frase. Podem ser usadas:

a) com valor estilístico, isto é, com a intenção deliberada de permitir ao leitor completar o pensamento que foi suspenso:

Eu não vou dizer mais nada. Você já deve ter percebido que...

b) para marcar fala quebrada e desconexa, própria de quem está nervoso ou inseguro:

"Depois de um instante, Carlos lançou lá, entre um rumor de água que caía:

– Não sei... Talvez... Logo te digo..." (Eça de Queirós)

– Bem... Sabe... Pois é... Quer dizer... Não era bem assim... Sei lá...

c) para indicar que parte de uma citação foi omitida (nesse caso, as reticências vêm, de preferência, entre parênteses):

"(...) nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada." (Machado de Assis)

"Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui califa (...)" (Machado de Assis)

"Art. 39. É vedado ao fornecedor de produtos ou serviços:

(...)

III – enviar ou entregar ao consumidor, sem solicitação prévia, qualquer produto, ou fornecer qualquer serviço;

(...)

XII – deixar de estipular prazo para o cumprimento de sua obrigação (...)"

(Código de Defesa do Consumidor)

OS PARÊNTESES

Os parênteses servem para isolar explicações, indicações ou comentários acessórios:

"Aborrecido, aporrinhado, recorri a um bacharel (trezentos mil-réis, fora despesas miúdas com automóveis, gorjetas etc.) e embarquei vinte e quatro horas depois (...)" (Graciliano Ramos)

"Fui hoje cedo à casa deste último, apresentar desculpas (deve ter ficado aborrecido com a minha ausência no local determinado para o encontro) e repetir o convite para a pretendida visita." (Cyro dos Anjos)

"Ela (a rainha) é a representação viva da mágoa (...)" (Lima Barreto)

A gramática no dia a dia

▨ A VÍRGULA E O SENTIDO DA FRASE

Como vimos, o emprego da vírgula está condicionado a razões de ordem sintática. Dessa forma, a presença ou não desse sinal de pontuação, além de ser fundamental para determinar a função sintática exercida por um termo, interferirá no sentido da frase. Observe:

> O advogado do jornalista, Mário Duarte, requereu ontem ao Superior Tribunal de Justiça a revogação da prisão temporária de seu cliente.
>
> O advogado do jornalista Mário Duarte requereu ontem ao Superior Tribunal de Justiça a revogação da prisão temporária de seu cliente.

No primeiro exemplo, a presença das vírgulas indica que **Mário Duarte** é o nome do advogado do jornalista. Nessa frase, o nome do jornalista não vem expresso. No segundo exemplo, a ausência das vírgulas indica que **Mário Duarte** é o nome do jornalista. Nessa frase, o que não vem expresso é o nome do advogado.

Veja agora mais um exemplo:

> Eleitor quer justificar seu voto. Eleitor, quer justificar seu voto?

Ambas as frases são formadas por exatamente as mesmas palavras, no entanto a pontuação que se dá a cada uma delas altera significativamente o sentido. No primeiro exemplo, temos uma frase afirmativa, marcada pelo ponto-final, em que o termo **eleitor** funciona como sujeito. No segundo exemplo, temos uma interrogativa direta, em que a vírgula, após o termo **eleitor**, indica que ele funciona como vocativo.

▨ A PONTUAÇÃO E AS RAZÕES ESTILÍSTICAS

Por razões estilísticas, o autor de um texto pode optar por um sinal em lugar de outro. Em vez de utilizar uma vírgula ou dois-pontos para separar duas (ou mais) orações de um período, ele pode, por exemplo, usar o ponto e transformar as duas (ou mais) orações em dois (ou mais) períodos. Observe o texto a seguir:

> "Em forma gasosa, o hidrogênio é o combustível perfeito. Ele pode ser extraído facilmente de uma fonte inesgotável (os oceanos), libera muita energia ao reagir com o oxigênio e não polui, pois o único resíduo da reação é a própria água. **Seria perfeito se não fosse um detalhe. Não dá para usar em carros porque é difícil de armazenar com segurança: ao menor contato com o ar ele explode**."
>
> (*Superinteressante*, fev. 2000. p. 46.)

Observe que, depois da palavra **detalhe**, tem-se uma sequência que explica essa palavra. Como vimos, nesse caso, o normal seria a utilização dos dois-pontos. No entanto, o autor preferiu utilizar o ponto, reservando o uso dos dois-pontos para introduzir, com bastante destaque, outra sequência explicativa que aparece depois: "(...): ao menor contato com o ar ele explode.". Convém ainda observar que o autor, em vez de usar os dois-pontos, poderia explicitar o nexo lógico, utilizando uma conjunção.

Veja a seguir outras possíveis formas de pontuar o mesmo texto:

> Em forma gasosa, o hidrogênio é o combustível perfeito. Ele pode ser extraído facilmente de uma fonte inesgotável (os oceanos), libera muita energia ao reagir com o oxigênio e não polui, pois o único resíduo da reação é a própria água. **Seria perfeito se não fosse um detalhe: não dá para usar em carros porque é difícil de armazenar com segurança. Ao menor contato com o ar ele explode**.
>
> Em forma gasosa, o hidrogênio é o combustível perfeito. Ele pode ser extraído facilmente de uma fonte inesgotável (os oceanos), libera muita energia ao reagir com o oxigênio e não polui, pois o único resíduo da reação é a própria água. **Seria perfeito se não fosse um detalhe: não dá para usar em carros porque é difícil de armazenar com segurança, uma vez que, ao menor contato com o ar, ele explode**.

Observe que, alterando a pontuação, desloca-se o foco para aquilo que o falante quer realçar.

Atividades

1. Com relação aos períodos a seguir, aponte a diferença de significado existente entre eles.

   I. As seguradoras, que se baseiam em estatísticas, afirmam que as batidas de carro causadas por homens são mais fortes do que as causadas por mulheres.

   II. As seguradoras que se baseiam em estatísticas afirmam que as batidas de carro causadas por homens são mais fortes do que as causadas por mulheres.

2. Usando apenas uma vírgula, pontue a frase a seguir de duas maneiras distintas, de modo que tenham sentidos diferentes.

   Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria de rastos à sua procura.

Nos textos de 3 a 16, omitiram-se os sinais de pontuação. Reescreva-os, pontuando-os adequadamente.

3. A poluição sonora provoca muitos efeitos negativos Os principais são distúrbios do sono estresse perda da capacidade auditiva surdez dores de cabeça distúrbios digestivos perda de concentração aumento do batimento cardíaco e alergias (Direção defensiva – Trânsito seguro é um direito de todos. Denatran – Ministério das Cidades)

4. Ao redor da mesa por um instante imobilizados achavam-se o pai a mãe a avó três crianças e uma mocinha magra de dezenove anos (Clarice Lispector)

5. Entro na venda para comprar uns anzóis e o velho está me atendendo quando chega um menino da roça com um burro e dois balaios de lenha fica ali parado esperando o velho parece que não o vê mas afinal olha as achas com desprezo e pergunta quanto o menino hesita coçando o calcanhar de um pé com o dedo de outro quarenta o homem da venda não responde vira a cara aperta mais os olhos miúdos para separar os anzóis pequenos que eu pedi (Rubem Braga)

6. Como eu tinha imaginado uma corrente marítima impele o navio se é que assim se pode designar adequadamente uma onda que rugindo e uivando pelo alvo gelo reboa em direção ao sul com velocidade igual à da queda vertiginosa de uma catarata (Edgar Allan Poe)

7. Para uns os mais adiantados era um fabricante de moeda falsa para outros os crentes e simples um tipo que tinha parte com o tinhoso (Lima Barreto)

8. Ela porém fremia de desejos de raiva de ódio

   (Gustave Flaubert)

9. Era inacreditável porém o efeito que aquela momice tinha sobre as pessoas atrás da cerca elas suavam gritavam riam choravam rezavam mordiam os lábios roíam as unhas arrancavam os cabelos e em momentos de cólera atiravam objetos ao gramado (José Roberto Torero)

10. À noite porém o doutor percebendo que a mulher dormia saltou a janela e correu em direção ao cemitério Cora de pés nus com as chinelas nas mãos procurou a criada para irem juntas à colheita de ossos (Lima Barreto)

11. O céu estava cinzento o vento úmido (Thomas Mann)

12. Como porém estivesse com a camisa rasgada o paletó sem a manga direita ligeiras escoriações por todo o corpo e de sunga recebeu ordem superior para retirar-se sob pena de abertura de inquérito administrativo de acordo com os estatutos em vigor (Lourenço Diaféria)

13. As janelas das casas por exemplo só têm a armação Os vidros foram dispensados em 1958 quando chegou o primeiro jato Sempre que levantava voo o jato quebrava todas as vidraças do bairro Os espelhos para não estilhaçarem já são comprados aos cacos

    (Carlos Eduardo Novaes)

14. Aos cinquenta anos magro alto de gestos imponentes e uma certa altivez forçada era mais conhecido por sua enorme biblioteca onde empenhava toda a moeda conseguida nas colheitas ou pela venda sucessiva de partes de suas terras do que propriamente por sua esquisita maneira de viver

    (CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. Adaptação de José Angeli. São Paulo: Scipione, 2002. p. 5.)

15. Por dentro a estalagem lembrava um velho navio abandonado de casco escuro e carcomido Nas paredes além de botijas e frascos de bebidas espalhados por prateleiras suspensas objetos recolhidos dos mais diversos mares por baleeiros de todos os tempos ossos de baleias remos rodas de leme âncoras

    (MELVILLE, Herman. *Moby Dick*. Adaptação de Werner Zotz. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2005. p. 13.)

16. Escritor crítico de arte cronista jornalista autor de mais de 20 obras entre coletâneas de poemas ensaios e peças de teatro Ferreira Gullar faz 70 anos no dia 10 deste mês

    (*Bravo*, set. 2000. p. 82.)

Nos exercícios de 17 a 23, pontue adequadamente as frases, usando a vírgula, e justifique seu emprego.

17. A medida aplicada no entanto não resolveu o problema.

18. Durante o jantar o assunto foi só esse.

19. Ele preferia os salgados e eu os doces.

20. Havia contudo inconvenientes sérios.

21. Estes argumentos não os tenho por verdadeiros.

22. Visitaram Recife Fortaleza Salvador e Maceió.

23. Gostaria de saber entretanto se vão incluir o custo no pedido.

Nos exercícios de 24 a 45, pontue adequadamente as frases, usando a vírgula, se for necessário.

24. "No outro dia sábado matei os carneiros para os eleitores." (Graciliano Ramos)

25. "A casa tinha três quartos duas salas banheiro copa cozinha quarto de empregada porão varanda e quintal." (Fernando Sabino)

26. "Debruçado à janela ele olha a rua." (Fernando Sabino)

27. "Meu querido estou doente de desespero." (Dalton Trevisan)

28. "Depois do enterro de Luísa Jorge despediu as criadas." (Eça de Queirós)

29. "Desde as primeiras chuvas Dona Inácia iniciou seus preparativos de viagem." (Rachel de Queiroz)

30. "Para o coração pois não há passado nem futuro nem ausência." (Rui Barbosa)

31. "Às onze horas a sineta deu o sinal das aulas." (Raul Pompeia)

32. Na área econômica o novo presidente receberá um país ainda envolvido na crise.

33. Não sei se disse que isso se passava em casa de uma comadre de minha avó.

34. Todos sabemos que as inovações em quaisquer das atividades humanas especialmente nas artes área das intimidades profundas e delicadas do sentimento custam a vencer as resistências oriundas da tradição e da inércia.

35. "Meu antigo patrão Salustiano Padilha que tinha levado uma vida de economias indecentes para fazer o filho doutor acabara morrendo do estômago e de fome sem ver na família o título que ambicionava." (Graciliano Ramos)

36. As casas são navios que enquanto mergulhamos no sono levantam âncora para a travessia da noite.

37. "Conforme declarei Madalena possuía um excelente coração." (Graciliano Ramos)

38. "Maria viúva quarenta e nove anos e João barbeiro de vinte e cinco eram amasiados há seis meses." (Dalton Trevisan)

39. "A premiação foi como devia ser exuberante." (Raul Pompeia)

40. "O povo se apinhava na avenida o dinheiro circulava alegremente as lâmpadas de carbureto espargiam sobre o burburinho focos de luz muito branca." (Rachel de Queiroz)

41. "Então tirou o roupão violentamente passou um vestido sem apertar o corpete vestiu por cima um casaco largo de inverno atirou o chapéu para a cabeça despenteada saiu desceu a rua tropeçando nas saias." (Eça de Queirós)

42. "O pêndulo iria de um lado para outro mas nenhum sinal externo mostraria a marcha do tempo." (Machado de Assis)

43. "Já sabes que a minha alma por mais lacerada que tenha sido não ficou aí para um canto." (Machado de Assis)

44. Para psiquiatras psicólogos e sociólogos o conflito familiar é inevitável e inerente à própria família.

45. As economias do imperador no entanto não foram o bastante para levar adiante o projeto que se desenvolvia.

46. Pontue o enunciado a seguir, usando dois-pontos, ponto e vírgula e vírgula.

Machado de Assis e Castro Alves são importantes nomes da literatura brasileira o primeiro escreveu romances o segundo poemas.

47. Pontue o enunciado a seguir, usando dois-pontos e vírgulas.

A literatura portuguesa nos deu dois grandes escritores Camões grande poeta renascentista e Fernando Pessoa grande poeta moderno.

48. Pontue adequadamente o texto a seguir, usando os dois-pontos.

A situação estava clara somente uma jogada individual do atacante resolveria o problema.

49. Pontue adequadamente o texto a seguir, usando vírgulas.

Logo que chegaram sentaram-se no sofá que era velho pediram silêncio e iniciaram a conversa.

50. Pontue o texto a seguir, usando várias vezes a vírgula e o ponto e vírgula.

"A História torna o homem incrédulo a poesia indefeso a matemática frio a filosofia soberbo a moral chato." (Millôr Fernandes)

51. Pontue o texto a seguir, usando vírgulas e dois-pontos.

O raciocínio é o de praxe buscar em Moscou as razões da instabilidade política externa acusar o governo de incapaz e corrupto sugerir a iminência da guerra civil e enfim apresentar-se como garantia exclusiva da população.

52. Pontue adequadamente a frase a seguir, usando os dois-pontos.

A minha expectativa é a seguinte eu me sinto participante do processo.

53. Pontue adequadamente a frase a seguir, usando o duplo travessão.

O país prepara uma verdadeira festa um verdadeiro carnaval para o dia 15.

54. Pontue adequadamente, usando os parênteses.

Desejamos que o novo ministro esperamos que seja um entendido em educação faça as reformas necessárias.

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Tão antiga quanto a escrita

A pontuação é um sistema de sinais visíveis, criado nos primórdios da escrita para ajudar na leitura.

Antigamente, escrevia-se sem separar as palavras – e era difícil distinguir os conjuntos que formavam uma ideia. A leitura em voz alta era essencial para se perceber o sentido do que estava sendo escrito.

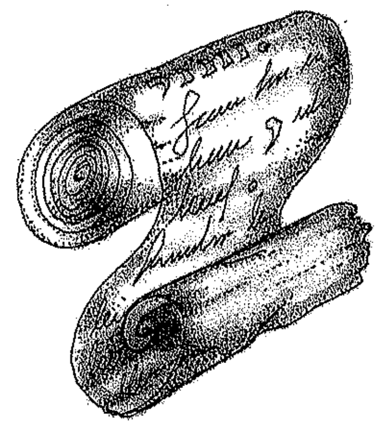

Nos séculos 4 e 3 a.C., alguns pergaminhos traziam pontos separando palavras, mas isso logo desapareceu. No século 2 a.C., Aristófanes de Bizâncio consolidou o alfabeto grego e introduziu o que se considera o primeiro sistema de pontuação: um ponto no alto indicava o fim de um grupo de palavras com significado completo; um ponto no meio da altura da letra mostrava que seria feito um acréscimo ao significado corrente; por fim, um ponto na base representava uma frase que se completaria adiante. Ler era difícil, poucos dominavam a técnica. A primeira revolução foi feita pelos sacerdotes da Igreja Católica com o *codex*, precursor do livro atual. Nos seminários, cada padre tinha um exemplar manuscrito da Bíblia. A récita em conjunto exigia sinais comuns que ajudavam a localizar a passagem estudada. Para diminuir o risco de erros, os copistas inventaram as marcas. A mais comum era a maiúscula vermelha, de onde se originou o termo rubrica – de *ruber*, vermelho em latim. No século 8 d.C., quando a separação de palavras passou a ser feita com espaço em branco, a pontuação adquiriu função de separar unidades sintáticas, semânticas, discursivas e prosódicas maiores. Com o surgimento da imprensa, os editores impuseram uma padronização, mas a maioria dos autores não se preocupava com esses "sinais pequenos que parecem vermes", como teria dito o filósofo Voltaire no século 17. Em contrapartida, Victor Hugo, no século 19, travou brigas ferrenhas com seu editor belga, que teimava em acrescentar vírgulas a suas poesias. O francês Hervé Bazin, em meados do século passado, afirmou que os símbolos usados até então eram muito pobres para expressar os sentimentos e inventou uma série de sinais para cumprir essa função. Além do ensaio em que os lançou, ninguém jamais publicou um texto com tais marcações.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, n. 152, maio 2002. p. 27. (Consultoria de Luiz Carlos Cagliari e Veronique Dahlet.)

1. Na sua opinião, o uso de sinais de pontuação facilita a leitura de um texto? Justifique sua resposta.
2. Em certa passagem do texto, afirma-se que, antes de Cristo (a.C.), já se usava um sinal para marcar o final de uma frase. Qual era esse sinal?
3. Ao falar de pontuação, devemos relembrar que ela traz as marcas da oralidade para o texto escrito. No entanto, as marcas gráficas das pausas e do ritmo do texto não seguem as normas da fala, mas da escrita.

   Pensando nisso, observe os sinais de pontuação destacados e justifique o seu uso:

   a) "Ler era difícil**,** poucos dominavam a técnica**.**"

   b) "Nos seminários**,** cada padre tinha um exemplar manuscrito da Bíblia**.**"

   c) "A primeira revolução foi feita pelos sacerdotes da Igreja Católica com o *codex***,** precursor do livro atual**.**"

   d) "Com o surgimento da imprensa**,** os editores impuseram uma padronização**,** mas a maioria dos autores não se preocupava com esses **'**sinais pequenos que parecem vermes**'**, como teria dito o filósofo Voltaire no século 17**.**"

   e) "Para diminuir o risco de erros**,** os copistas inventaram as marcas**.**"
4. Se a pontuação traz marcações como pausa, ritmo e entoação para o texto, ela é um recurso que pode ser utilizado para potencializar a expressividade de um texto, dando ênfase ou destaque. Justifique o emprego do travessão na frase:

   "Antigamente, escrevia-se sem separar as palavras – e era difícil distinguir os conjuntos que formavam uma ideia."
5. O ponto e vírgula marca uma pausa mais longa que a vírgula e menor que a do ponto. Assim como a vírgula, ele não marca o final da frase.

   Os dois-pontos assinalam uma suspensão na melodia da frase, sem marcar o seu final. Levando isso em conta, justifique o emprego dos pontos e vírgulas e dos dois-pontos no trecho abaixo.

   "No século 2 a.C., Aristófanes de Bizâncio consolidou o alfabeto grego e introduziu o que se considera o primeiro sistema de pontuação: um ponto no alto indicava o fim de um grupo de palavras com significado completo; um ponto no meio da altura da letra mostrava que seria feito um acréscimo ao significado corrente; por fim, um ponto na base representava uma frase que se completaria adiante."
6. Dissemos que o ponto é utilizado para marcar o fim de uma frase. No entanto, no texto, ocorre o uso de ponto com outra finalidade. Aponte esse uso e comente-o.

CAPÍTULO 23

Figuras e vícios de linguagem

INTRODUÇÃO

Damos o nome genérico de **figura de linguagem** aos elementos frasais que:

- exploram o sentido conotativo de uma palavra ou de uma expressão;
- realçam a sonoridade das palavras;
- até mesmo organizam a frase fazendo-a desviar-se da norma culta.

Todos esses procedimentos têm como finalidade última a busca de uma forma mais expressiva de elaborar a mensagem.

As figuras de linguagem não são exclusividade da linguagem literária. Você poderá observá-las também na linguagem coloquial, na publicidade, nas letras de música popular, nos ditados populares, nos jargões de determinadas profissões, enfim, em qualquer situação em que se use a linguagem, as figuras poderão estar presentes.

As figuras de linguagem costumam ser classificadas em figuras de som, figuras de construção, figuras de pensamento e figuras de palavras.

FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE SOM

a) **Aliteração:** consiste na repetição ordenada de mesmos sons consonantais:

> "**B**oi **b**em **b**ravo, **b**ate **b**aixo, **b**ota **b**a**b**a, **b**oi **b**errando... **D**ança **d**oi**d**o, **dá** **de** **d**uro, **dá** **de** **d**entro, **dá** **d**ireito... **V**ai, **v**em, **v**olta, **v**em na **v**ara, **v**ai não **v**olta, **v**ai **v**arando..." (Guimarães Rosa)
>
> "Es**p**eran**d**o, **p**ara**d**a, **p**rega**d**a na **p**e**d**ra do **p**orto" (Dalla, Palotino e Chico Buarque)

b) **Assonância:** consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos:

> "(...) **o** qu**e** **o** vag**o** **e** incógnit**o** d**e**s**e**j**o**
> d**e** s**e**r **eu** mesm**o** d**e** m**eu** s**e**r m**e** d**eu**". (Fernando Pessoa)
>
> "S**o**u um mul**ato** n**ato** n**o** sentid**o** l**ato**" (Caetano Veloso)

c) **Paronomásia:** consiste na aproximação de palavras de sons parecidos, mas de significados distintos:

> "Conhecer as **manhas** e as **manhãs**
> O sabor das **massas** e das **maçãs**" (Almir Sater e Renato Teixeira)
>
> "**Violência**, **viola**, **violeiro**" (Edu Lobo e Capinam)
>
> "Eu que **passo**, **penso** e **peço**" (Sidney Miller)

d) **Onomatopeia:** consiste na criação de uma palavra para imitar um som:

"**Plunct, Plact, Zummm**
Não vai a lugar nenhum" (Raul Seixas)

"**A língua do nhem**
Havia uma velhinha que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.
E estava sempre em casa
a boa da velhinha,
resmungando sozinha:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem..." (Cecília Meireles)

Observações:

- É importante ressaltar que a ocorrência de uma dessas figuras num texto não exclui a possibilidade de outras, ou seja, você poderá encontrar textos em que foram trabalhadas, ao mesmo tempo, aliteração, assonância e paronomásia. Observe que nos exemplos que apontamos de aliteração também ocorre assonância e nos que apontamos de assonância também ocorre aliteração. Nos exemplos apresentados de paronomásia, também ocorrem aliterações e assonâncias.
- Repare que a aliteração sugere um som, explorando a sonoridade de palavras existentes na língua; a onomatopeia, por sua vez, imita um som, criando uma palavra que só tem significação sonora.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

a) **Elipse:** consiste na omissão intencional de um termo facilmente identificável pelo contexto:

"Na sala, apenas quatro ou cinco convidados". (Machado de Assis)
(omissão de **havia**)

b) **Zeugma:** consiste na omissão de um termo que já apareceu antes:

"Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos,
De um que apanhe esse grito que ele" (João Cabral de Melo Neto)
(omissão de **galo**)

"Nem ele entende a nós, nem nós a ele". (Camões)
(omissão de **entendemos**)

c) **Polissíndeto:** consiste na repetição de conectivos na ligação entre elementos da frase ou do período:

"(...)
e sob as ondas ritmadas
e sob as nuvens **e** os ventos
e sob as pontes **e** sob os túneis
e sob as labaredas **e** sob o sarcasmo
e sob a gosma **e** sob o vômito (...)" (Carlos Drummond de Andrade)

"Dia virá em que ficarão com sede, muita sede, **e** não terão água para beber: os rios **e** lagoas **e** valos **e** regatos **e** até a água da chuva estarão sujos **e** pobres. **E** chorarão. **E** continuarão com sede porque a água do choro é salgada **e** amarga". (Werner Zotz)

A ausência de conectivos na ligação dos elementos da frase ou do período chama-se **assíndeto**:

"Soltei a pena, Moisés dobrou o jornal, Pimentel roeu as unhas." (Graciliano Ramos)

d) **Inversão:** consiste na mudança da ordem natural dos termos na frase:

> "Garruchas há que sozinhas disparam". (Guimarães Rosa)
>
> "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
> De um povo heroico o brado retumbante". (Hino Nacional Brasileiro)

Se colocássemos o último exemplo na ordem direta, teríamos: "As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico".

Inversão é o nome genérico atribuído à figura de linguagem que consiste na alteração da ordem dos termos na frase. Conforme o grau de alteração, numa escala crescente de dificuldade, a inversão receberá o nome de **hipérbato**, **anástrofe** ou **sínquise**.

e) **Silepse:** consiste na concordância não com os elementos expressos na frase, mas com aqueles subentendidos, implícitos. A silepse pode ser:

- de gênero:

> Vossa Majestade está **preocupado** com estes acontecimentos.
> Vossa Excelência é pouco **conhecido** nesta cidade.

Os adjetivos **preocupado** e **conhecido** estão concordando em gênero com o sexo da pessoa representada pelos pronomes de tratamento, e não com o gênero feminino desses pronomes.

- de número:

> *Os sertões* **conta** a Guerra dos Canudos.
> "O senhor não duvide – tem gente, neste mundo, que **matam** só para ver alguém fazendo careta." (Guimarães Rosa)

As formas verbais **conta** e **matam** concordam não com os sujeitos expressos nas frases, mas com as ideias subentendidas: **obra** e **pessoas**, respectivamente.

- de pessoa:

> "O que me parece inexplicável é que os brasileiros **persistamos** em comer essa coisinha verde e mole que se derrete na boca (...)" (Manuel Bandeira)

A forma verbal **persistamos** está concordando em pessoa com a palavra **nós**, primeira pessoa do plural, que está subentendida, e não com o sujeito expresso, **brasileiros**, que levaria o verbo para a terceira pessoa do plural.

f) **Anacoluto:** consiste em deixar um termo solto na frase. Muitas vezes, inicia-se uma determinada construção sintática e depois se opta por outra:

> "Olha, **eu**, até de longe, com os olhos fechados, o senhor não me engana." (Guimarães Rosa)
> "**O homem**, chamar-lhe mito não passa de anacoluto." (Carlos Drummond de Andrade)

Observação:

Evidentemente, se o termo que se deixar solto na frase não tiver valor expressivo e prejudicar o sentido do enunciado, não poderemos dizer que se trata de uma figura de linguagem, mas de um defeito de construção sintática da frase:

> As pessoas que compareceram ao encontro amplamente divulgado pela imprensa, se tivessem sido avisadas a tempo.

Nesse caso, iniciou-se uma oração que deveria ser a oração principal, "As pessoas (...)", mas ela não foi concluída, deixando o período sem sentido.

g) **Pleonasmo:** consiste numa redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem:

> "A **ti** trocou-**te** a máquina mercante". (Gregório de Matos)
>
> "A **mim me** parece que o senhor se engana". (Miguel de Cervantes)
>
> "E **rir meu riso** e derramar meu pranto
> Ao seu pesar ou seu contentamento". (Vinicius de Moraes)

h) **Anáfora:** consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos ou frases:

“**Olha** a voz que me resta
Olha a veia que salta
Olha a gota que falta” (Chico Buarque)

i) **Quiasmo:** consiste em dispor palavras ou expressões simetricamente em forma cruzada (como um “x”):

“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho” (Carlos Drummond de Andrade)

“É uma casa portuguesa, com certeza
É, com certeza, uma casa portuguesa!” (Reinaldo Ferreira, V. M. Sequeira, Artur Fonseca)

j) **Hipálage:** consiste em atribuir a uma palavra o que pertence logicamente a outra palavra da mesma frase:

“... ao som do mar e à luz do **céu profundo**”. (Hino Nacional Brasileiro)

O adjetivo **profundo** logicamente refere-se a mar e não a céu. O adjetivo **profundo**, que deveria estar determinando **mar**, determina **céu**.

FIGURAS DE PENSAMENTO

a) **Antítese:** consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido:

“Se no desejo você fosse o amor
Durante o **frio**, fosse o **calor**” (Dominguinhos e Nando Cordel)

“Neste momento todos os bares estão **repletos** de homens **vazios**” (Vinicius de Moraes)

Observação:

Damos o nome de **paradoxo** (ou **oxímoro**) à expressão antitética em que os termos opostos pelo sentido se fundem numa expressão pelo menos aparentemente contraditória. Note que o paradoxo é uma antítese radical, pois os termos não são apenas opostos, mas contraditórios:

“Minha alegria é triste”. (Roberto Carlos)

“O mito é o nada que é tudo”. (Fernando Pessoa)

b) **Ironia:** consiste em utilizar um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico e/ou humorístico:

Seu aproveitamento na escola não podia ter sido **melhor**: reprovado em **apenas** seis matérias.

Muitos autores têm feito uso da ironia como recurso estilístico. Às vezes ela é bastante sutil e exige uma análise atenta do texto como um todo para que se possa percebê-la. Veja, a propósito, os trechos a seguir:

“A Rosa garante que é sempre minha
Quietinha, saiu pra comprar cigarro
Que sarro, trouxe umas coisas do Norte
Que sorte
Que sorte, voltou toda sorridente” (Chico Buaque)

“Confesso que Marianinha foi para mim um daqueles amores únicos, dos quais não temos mais que cinco ou seis em toda a vida.” (José Roberto Torero)

c) **Eufemismo:** consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, consiste em “suavizar” alguma asserção desagradável:

Vossa Excelência está **faltando com a verdade**, uma vez que ficou comprovado que na sua gestão houve **desvio de dinheiro público**.
(**Faltando com a verdade** no lugar de **mentindo**; **desvio de dinheiro público** no lugar de **roubo**.)

Você **não foi feliz nos exames**.
(No lugar de **foi reprovado**.)

Observação:

O contrário do eufemismo é o **disfemismo**, que consiste no emprego de uma palavra ou expressão grosseira ou chula no lugar de uma mais neutra. Atualmente, há uma forte tendência em se condenar o uso de tais expressões por serem consideradas politicamente incorretas. O disfemismo não deve ser considerado uma figura de linguagem, e seu uso deve ser evitado.

d) **Hipérbole:** consiste em exagerar uma ideia com finalidade enfática:

Não vejo você **há séculos**. (No lugar de **há bastante tempo**.)
Estou **morrendo de sede**. (No lugar de **com muita sede**.)
Chorou **rios de lágrimas**. (No lugar de **muito**.)

Observe como Caetano Veloso faz uso da hipérbole nos versos a seguir:

"Queria gritar **setecentas mil vezes**
Como são lindos, como são lindos os burgueses"

e) **Prosopopeia** ou **personificação:** consiste em atribuir a seres inanimados predicados que são próprios de seres animados:

"**O vento beija** meus cabelos
as ondas lambem minhas pernas" (Lulu Santos)

"**A Lua**,
tal qual a dona do bordel,
pedia a cada estrela fria
um brilho de aluguel". (João Bosco e Aldir Blanc)

f) **Gradação** ou **clímax:** consiste na apresentação de ideias em progressão ascendente (**clímax**) ou descendente (**anticlímax**):

"Um coração chagado de desejos
Latejando, batendo, restrugindo..." (Vicente de Carvalho)
(progressão ascendente)

"Ó não guardes, que a madura idade
te converta essa flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada". (Gregório de Matos)
(progressão descendente)

g) **Apóstrofe:** consiste na invocação de alguém (ou alguma coisa personificada) com função emotiva:

"**Minha Senhora Dona**, um menino nasceu: o mundo tornou a começar". (Guimarães Rosa)

"**Senhor Deus dos desgraçados**!
Dizei-me vós, **Senhor Deus**!" (Castro Alves)

h) **Lítotes:** consiste em se dizer uma coisa por meio da negação de seu contrário. O uso dessa figura quase sempre vem associado à ironia:

Ele não é nada bobo. (= esperto)
Ela não é nada feia. (= bonita)

FIGURAS DE PALAVRAS (OU TROPOS)

a) **Metáfora:** consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos. Geralmente, uma palavra que designa uma coisa passa a designar outra, por haver entre elas traços de semelhança. A metáfora é, pois, uma comparação implícita, isto é, sem o conectivo comparativo:

"Meu sorriso é **uma fenda escavada no chão**" (Chico Buarque)

Observe que, no contexto, "uma fenda escavada no chão" passa a designar "sorriso", por haver entre esses dois elementos alguma semelhança. A metáfora vem, pois, evidenciar tal semelhança. Se a frase fosse "Meu sorriso é **como** uma fenda escavada no chão", não teríamos metáfora, e sim **comparação**.

Outros exemplos de metáfora:

"A fome é **má conselheira**." (Virgílio)

"Que a saudade é **o revés de um parto**
A saudade é **arrumar o quarto**
Do filho que já morreu" (Chico Buarque)

Observação:

Certas metáforas, pelo uso repetitivo, esteriotipam-se, vulgarizam-se, tornando-se banais. Em decorrência disso, perdem sua força expressiva. A esse tipo de metáfora, que deve ser evitada, dá-se o nome de **clichê**:

O futebol é uma caixinha de surpresas.
Você é um colírio para meus olhos.
Encerrei meu trabalho com chave de ouro.

b) **Metonímia:** como a metáfora, consiste numa transposição de significado, isto é, uma palavra que usualmente designa uma coisa passa a designar outra. Todavia, a transposição de significados não mais é feita com base em traços de semelhança, e sim por uma relação lógica de proximidade entre os termos (a parte pelo todo, o autor pela obra, o efeito pela causa, o continente pelo conteúdo, o instrumento pela pessoa que o utiliza, o concreto pelo abstrato, o lugar pelo produto, o gênero pela espécie, o singular pelo plural, o particular pelo geral etc.). Observe:

Não tinha **teto** em que se abrigasse. (**Teto** em lugar de **casa** = parte pelo todo.)
Procurou no **Aurélio** o significado daquela palavra. (**Aurélio** em lugar de **dicionário** = autor pela obra.)

"Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o **pão** com o **suor** do meu rosto." (Machado de Assis)

(**Pão** no lugar de **alimento** = o particular pelo geral; **suor do meu rosto** no lugar de **trabalho** = o efeito pela causa.)

Evitava tomar **Aspirina** ou **Novalgina**, porque era alérgico a esses medicamentos. (A marca pelo produto: **Aspirina** por **ácido acetilsalicílico**; **Novalgina** por **dipirona sódica**.)

Observação:

Alguns autores distinguem metonímia de sinédoque. Consideram a figura como **sinédoque** quando a relação entre os termos é quantitativa, ou seja, pelo aumento ou diminuição da significação de uma palavra. As relações entre os termos são basicamente as seguintes: parte pelo todo, singular pelo plural, gênero pela espécie, o particular pelo geral (ou vice-versa).

Consideram a figura como metonímia quando a relação entre os termos é qualitativa. Na metonímia, há uma implicação entre os conceitos que decorre de uma relação de contiguidade entre eles. As relações entre os termos são: a causa pelo efeito, o continente pelo conteúdo, o autor pela obra, o lugar pelo produto, o instrumento pela pessoa que o utiliza etc. Há um caso de metonímia que ocorre em nomes próprios. É o caso de artistas que incorporam ao seu nome o nome do instrumento que utilizam: Paulinho da Viola, Jacó do Bandolim, Nélson Cavaquinho, Jackson do Pandeiro.

Como se pode notar, a diferença entre metonímia e sinédoque é bastante sutil e a distinção que se faz entre elas não é de todo relevante. Como o conceito de metonímia abarca o de sinédoque, a maioria dos autores, ao contrário do que acontecia antigamente, não faz mais a distinção entre essas duas figuras, preferindo usar o nome **metonímia** para designar a figura de linguagem em que a transposição de significado decorre de uma relação de contiguidade material ou conceitual existente entre os termos. É essa a posição que adotamos nesta obra.

c) **Catacrese:** é o emprego de palavras fora do seu significado real; entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que estão sendo empregadas em sentido figurado:

O **pé da mesa** estava quebrado.
Não deixe de colocar dois **dentes de alho** na comida.
Quando **embarquei** no avião, fui dominado pelo medo.

A catacrese ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro por empréstimo. Note que, por falta de uma palavra específica para designar o objeto que sustenta o tampo da mesa, tomamos por empréstimo a palavra **pé** e a usamos fora do seu sentido habitual. Verifique ainda que essa transposição tem por fundamento a vaga semelhança entre um conceito e outro. No caso de "**dentes** de alho", trata-se de uma semelhança de forma. O verbo **embarcar**, por outro lado, que originalmente designava o ingresso em barco, atualmente é empregado com referência a toda espécie de meio de transporte: metrô, avião, ônibus etc.

d) **Antonomásia** ou **perífrase:** consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade:

O cavaleiro da triste figura (No lugar de **Dom Quixote**.)
O bruxo do Cosme Velho (No lugar de **Machado de Assis**.)
A rainha dos baixinhos (No lugar de **Xuxa**.)
O homem do baú (No lugar de **Sílvio Santos**.)
A Cidade Eterna (No lugar de **Roma**.)
O poeta da Vila (No lugar de **Noel Rosa**.)

e) **Sinestesia:** consiste em se mesclar numa expressão sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido:

"E longe, na porteira, ainda espalmava a mão para a fazenda, num **gesto mudo** (...)" (Monteiro Lobato)
(**Gesto:** sensação visual; **mudo:** sensação auditiva.)

"Ouviu-se o som **agudo** e **claro** de um trombeta". (Miguel de Cervantes)
(**Agudo:** auditivo; **claro:** visual.)
"O jasmim-verde e o jasmim-azul abrigavam tudo com seu **perfume** – que dava para **adoçar** uma xícara de café". (Guimarães Rosa)
(**Perfume:** sensação olfativa; **adoçar:** sensação gustativa.)

VÍCIOS DE LINGUAGEM

A gramática normativa é um conjunto de regras que estabelecem determinado uso da língua, denominado **norma culta** ou **língua padrão.** Ocorre que as normas estabelecidas pela gramática normativa nem sempre são obedecidas pelo falante.

Quando o falante desvia do padrão para alcançar maior expressividade, temos as figuras de linguagem, como acabamos de ver. Quando o desvio se dá pelo desconhecimento da norma culta por parte do falante, temos os chamados **vícios de linguagem**.

Apresentamos, a seguir, os principais vícios de linguagem:

a) **Barbarismo:** consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta:

pesqui**z**a (No lugar de pesqui**s**a.)
proto**ti**po (No lugar de prot**ó**tipo.)
rúbrica (No lugar de ru**bri**ca.)
exce**ssão** (No lugar de exce**ção**.)

São também considerados barbarismos os desvios semânticos (uso incorreto de uma palavra semelhante à que deveria ser empregada):

O **iminente** deputado presidiu a sessão. (No lugar de **eminente**.)
É preciso combater com rigor o **tráfego** de drogas. (No lugar de **tráfico**.)

b) **Solecismo:** consiste em desviar-se da norma culta com relação à sintaxe:

Fazem dois meses que ele não aparece.
(Desvio na sintaxe de concordância: **fazem** no lugar de **faz**.)

Não espere-**me**, porque eu não irei.
(Desvio na sintaxe de colocação pronominal: **espere-me** no lugar de **me espere**.)

Assisti **o** filme que você recomendou.
(Desvio na sintaxe de regência: **o** no lugar de **ao**.)

c) **Ambiguidade** ou **anfibologia:** consiste em construir uma frase com mais de um sentido:

O guarda deteve o suspeito em sua casa.
(Na casa de quem: do guarda ou do suspeito?)

O menino viu o incêndio do prédio.
(O menino estava no prédio e viu um incêndio, ou viu um prédio que estava pegando fogo?)

Nos exemplos acima, a ambiguidade deve ser considerada um vício de linguagem, pois uma informação que deveria ser precisa passa a gerar dúvidas de interpretação, prejudicando, dessa forma, a compreensão da mensagem. É importante ressaltar que a ambiguidade nem sempre deve ser considerada um vício de linguagem. Em textos poéticos, publicitários e humorísticos, muitas vezes se recorre à ambiguidade como forma de tornar a linguagem mais expressiva.

d) **Cacófato:** consiste no mau som produzido na junção de palavras:

"O acaso, tal **como o concebo** aqui, inclui os erros ocasionais de jogadores que não costumam errar." (COUTO, José Geraldo. *Folha de S.Paulo*, 5 jul. 2003, p. D3.)
(como-o com sebo)

"Que sentes ao ouvir o **nosso hino**? **Nosso hino**? Cacófato! Serei eu um cacófato vicioso nesse concerto patriótico." (Erico Verissimo)
(nó suíno)

Paguei cinco mil reais **por cada**. (porcada)
Você notou a bo**ca dela**? (cadela)

e) **Neologismo:** consiste na criação desnecessária de palavras novas. Também se considera que há neologismo quando se atribui uma significação nova a uma palavra já existente no léxico:

Passava o dia **tuitando**.
A atriz deu uma **turbinada** no corpo.
O motorista não passou no teste do **bafômetro**.
Vou **descolar** um emprego.

Embora muitos gramáticos, sobretudo os mais puristas, considerem os neologismos um vício de linguagem, entendemos que, na maioria dos casos, eles não devem ser considerados como tal. A língua é viva e palavras novas surgem o tempo todo para designar conceitos novos. Em outros casos, a palavra nova é criada com efeito estilístico. Considerar o neologismo um vício de linguagem ou não dependerá, sobretudo, de se observar se o termo novo é uma criação necessária ou expressiva, ou se ele é absolutamente desnecessário.
Nos exemplos a seguir, os neologismos foram criados para expressar conceitos novos; não devem, portanto, ser considerados vícios de linguagem. Deve-se observar ainda que os neologismos podem ser criados dentro da própria língua (**neologismos intrínsecos** ou **vernáculos**) ou com base em línguas estrangeiras (**neologismos extrínsecos**):

Participou de uma **teleconferência**.
Naquele estúdio, faziam a **remasterização** das gravações.
Para diminuir custo, a empresa resolveu **terceirizar** os serviços.
Para ilustrar seu trabalho, é preciso antes **escanear** estas imagens.

Não é considerado vício de linguagem, nem desnecessário, quando a nova palavra é criada para designar algo igualmente novo ou para obter efeito estilístico:

Depois do cinema, resolveram ir a um **cibercafé**.
"Foram infelizes e felizes **misturadamente**". (Guimarães Rosa)

Segundo Mario Prata, se adolescente é aquele que está entre a infância e a idade adulta, **envelhescente** é aquele que está entre a idade adulta e a velhice.

"Celebrava-a, **ufanático**, tendo-a por justa e averiguada, com convicção manifesta". (Guimarães Rosa)

Um neologismo que é incorporado à língua, com o decorrer do tempo, evidentemente, deixará de ser neologismo. Nesse sentido, é curioso notar que, na *Gramática expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira, cuja primeira edição é de 1907, a palavra **fonógrafo** aparece classificada como um neologismo. Hoje, não teríamos dúvidas em classificá-la como um **arcaísmo**. Veja, a seguir, o verbete **fonógrafo**, extraído do *Dicionário Aurélio eletrônico*:

fonógrafo
[De *fon(o)-* + *-grafo*.]
Substantivo masculino
1. Antigo aparelho destinado a reproduzir sons gravados em cilindros ou discos metálicos.
2. Aparelho que reproduz os sons gravados em discos sob a forma de sulcos espiralados; gramofone.

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário eletrônico*. Versão 5.0. Ed. rev. e atual. Parte integrante do *Novo Dicionário Aurélio*. 3 ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo/Positivo Informática, 2004.)

f) **Pleonasmo:** consiste na repetição desnecessária de um conceito:

O **vereador municipal** disse que as contas municipais apresentaram um **superávit positivo**.
O documento segue **anexo junto** à carta.
Precisamos **encarar de frente** os problemas.
Faça sua assinatura e **ganhe grátis** um relógio.
Para tirar o carro da garagem, primeiro dê uma **ré para trás**.

O pleonasmo, assim como algumas outras construções e empregos de palavras, tanto pode ser um vício como uma figura de linguagem; isso dependerá, sobretudo, da eficácia e originalidade da mensagem.

g) **Arcaísmo:** consiste na utilização de palavras que já caíram em desuso:

Um chofer de praça levava os passageiros. (No lugar de **motorista de táxi**.)
O **boticário** não me recomendou este remédio. (No lugar de **farmacêutico**.)
Na TV vi um novo **reclame** de margarina. (No lugar de **propaganda**, **comercial**.)
Emocionado, o rapaz deu-lhe um **ósculo** ardente. (No lugar de **beijo**.)
Aceite um forte **amplexo** desse seu amigo. (No lugar de **abraço**.)
Os bancos não abriram devido à **parede** dos bancários. (No lugar de **greve**.)

Certas palavras se tornam arcaísmos porque o ser que ela nomeia já não mais existe ou tomou outra forma. É o caso de **vitrola** (aparelho que era usado para reproduzir sons gravados em disco) e **lornhão** (uma espécie de óculos sem hastes).

h) **Eco:** consiste na repetição de palavras terminadas pelo mesmo som:

Vic**ente** **sente** que som**ente** o aluno repet**ente** **mente** alegrem**ente**.
A decis**ão** da elei**ção** **não** causou nenhuma rea**ção** de como**ção** ou indigna**ção** na popula**ção**.

A gramática no dia a dia

▣ AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA PUBLICIDADE

Como dissemos na introdução deste capítulo, as figuras de linguagem estão presentes tanto em textos literários quanto em textos jornalísticos ou publicitários, e até mesmo na fala coloquial, quando se busca uma linguagem mais expressiva.

Observe alguns exemplos extraídos da publicidade. Neste anúncio, o autor explora basicamente a antítese ao aproximar termos que se opõem pelo sentido (**mais** e **menos**):

"Débito automático: mais comodidade, menos preocupação". (Anúncio publicitário veiculado na revista *Dinheiro*, 9 ago. 2000.)

No próximo caso, ocorre uma silepse de gênero: o pronome possessivo **sua** não está concordando gramaticalmente com a palavra **Dinheiro**, mas com a palavra **revista**, que está subentendida: "Continue recebendo sua (revista) *Dinheiro* (...)":

> "Aproveite esta superpromoção feita só para você. Continue recebendo sua *Dinheiro* por apenas R$ 14,50 mensais e receba 3 meses do jornal *Valor Econômico*." (Anúncio encartado na revista *Dinheiro*, 9 ago. 2000.)

Observe no próximo exemplo que o autor do texto usa a anáfora para enfatizar o prazer que o carro, objeto do anúncio, pode proporcionar a seu proprietário. Prazer esse que, ironicamente, não cessa nem numa situação de congestionamento:

> "O prazer de pegar uma estrada.
> O prazer de percorrer novas paisagens.
> O prazer de fazer uma ultrapassagem.
> O prazer de ficar parado num congestionamento."

(Anúncio publicitário do Fiat Marea, publicado na revista *Época*, 7 ago. 2000.)

No anúncio a seguir, o autor emprega a palavra **rubrica** em sentido metafórico. A palavra **rubrica**, que é normalmente utilizada para designar uma assinatura abreviada, reduzida, aqui é utilizada para destacar a ideia de que o valor da assinatura do jornal é extremamente reduzido:

> "Por este preço não é assinatura. É rubrica.
> Assine 4 meses e só pague 2.
> À vista R$ 66,00 2 × R$ 33,00 3 × R$ 22,00"

(Anúncio publicitário do jornal *Valor Econômico*, publicado na revista *Época*, 7 ago. 2000.)

Observe como o autor joga com o duplo sentido das palavras **assinatura** e **rubrica**, que se opõem no anúncio. Nesse caso, como vimos, a ambiguidade não se configura um vício de linguagem.

Atividades

1. Observe a tirinha abaixo.
Quais recursos linguísticos o cartunista utilizou para conferir humor ao texto?

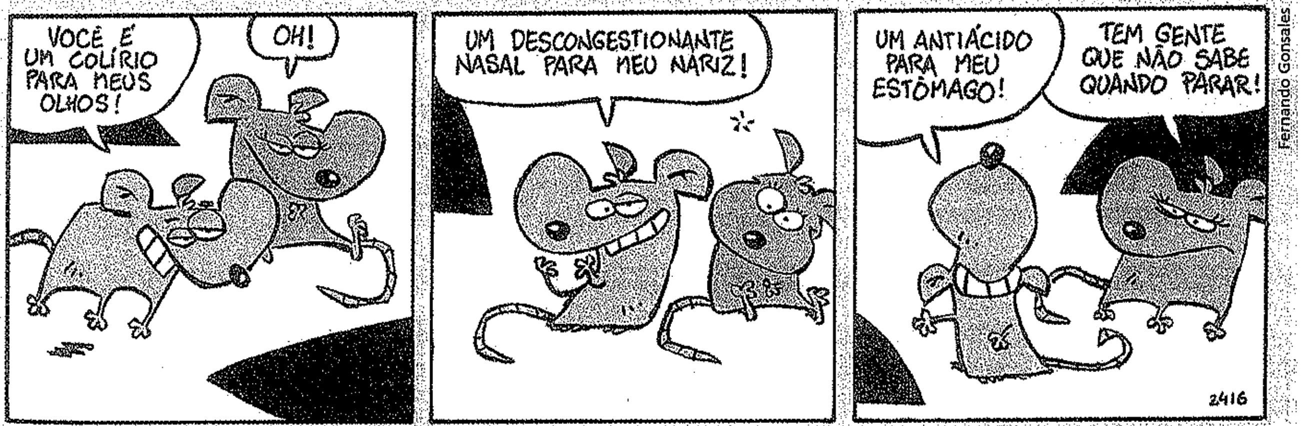
VOCÊ É UM COLÍRIO PARA MEUS OLHOS!
OH!
UM DESCONGESTIONANTE NASAL PARA MEU NARIZ!
UM ANTIÁCIDO PARA MEU ESTÔMAGO!
TEM GENTE QUE NÃO SABE QUANDO PARAR!
2416
Fernando Gonsales

(Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 set. 2005. p. E13.)

2. O trecho a seguir foi extraído da obra *O seminarista*, de Rubem Fonseca.

   "Gamela demorou a abrir a porta. Ao seu lado um dos guarda-costas, o mesmo que estava com ele na casa de Suzane, o de gravata vermelha de bolinhas. Acho que ele só tinha aquela gravata. Os dois pareciam estar nervosos. Gamela dispensou o gravata vermelha de bolinhas com um gesto."

   (FONSECA, Rubem. *O seminarista*. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 125.)

   Identifique e classifique a figura de linguagem presente na última frase do texto.

3. O trecho a seguir foi extraído da obra *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar.

   "[...] e num domingo de repouso, depois do almoço, quando o vinho já estiver dizendo coisas mornas em nossa cabeça, e o sol lá fora já estiver tombando para o outro lado, eu e você sairemos de casa para fruir a plenitude de um passeio [...]"

   (NASSAR, Raduan. *Lavoura arcaica*.
   São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 127-8.)

   Neste trecho, ocorre uma figura de linguagem. Identifique-a e comente seu sentido.

4. Identifique as figuras de linguagem que ocorrem nos itens a seguir:

   a) "E um vaga-lume lanterneiro, que riscou um psiu de luz." (Guimarães Rosa)

   b) Álcool provocou acidente em Mogi, diz a polícia.

   c) "A ordem provém da vida e não a vida da ordem." (Saint Exupery)

   d) "... em cada olho um grito castanho de ódio".

   e) "Eu, que antes vivera de palavras de caridade ou orgulho ou de qualquer coisa." (Clarice Lispector)

   f) "... as lojas loquazes dos barbeiros." (Eça de Queirós)

   g) "E o resto do povo tinham feito o pelo-sinal e virado as costas..." (Guimarães Rosa)

   h) "Abacateiro acataremos teu ato
   Nós também somos do mato
   Como o pato e o leão" (Gilberto Gil)

   i) "Eu, que chamava de amor a minha esperança." (Clarice Lispector)

   j) "De tudo ficou um pouco

   Do meu medo. Do teu asco." (Carlos Drummond de Andrade)

   k) "O primeiro remédio é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba." (Antônio Vieira)

   l) "...um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze..." (Machado de Assis)

   m) "O bonde passa cheio de pernas:
   pernas brancas pretas amarelas" (Carlos Drummond de Andrade)

5. Idem ao anterior.

   a) "Depois do areal extenso...
   Depois o oceano de pó...
   Depois no horizonte imenso
   Desertos... desertos só...
   (...)" (Castro Alves)

   b) "Então o inesperado acontece: o boneco vive e ri e chora, e morre como gente, e grita feito louco, e faz brotar lágrimas de alegrias e de tristezas que não se esquecem mais." (Evaldo Barros)

   c) "Ó mar salgado, quanto do teu sal

   São lágrimas de Portugal!" (Fernando Pessoa)

   d) "Corria gente de todos os lados e gritavam." (Mário Barreto)

   e) "A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes." (Carlos Drummond de Andrade)

   f) "A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças." (Monteiro Lobato)

   g) "Sou Ana do dique e das docas

   Da compra, da venda, das trocas, das pernas

   Dos braços, das bocas, do lixo, dos bichos, das fichas" (Chico Buarque e Ruy Guerra)

   h) "O meu nome é Severino

   Não tenho outro de pia" (João Cabral de Melo Neto)

   i) "O esforço é grande e o homem é pequeno." (Fernando Pessoa)

   j) "Será que a morena cochila escutando o cochicho do chocalho
   Será que desperta gingando e já sai chocalhando pro trabalho" (Chico Buarque)

   k) "Quando o tempo está seco, os sapatos ficam tão contentes que se põem a cantar." (Mário Quintana)

   l) "Chorei bilhões de vezes com a canseira

   De inexorabilíssimos trabalhos!" (Augusto dos Anjos)

   m) "Duas mulheres, dois mundos. Teresa, santa, deu-se aos pobres. Diana, pecadora, entregou-se aos ricos." (Josias de Souza)

   n) "Eu era pobre. Era subalterno. Era nada". (Monteiro Lobato)

   o) "De tudo, ao meu amor serei atento

   Antes (...)" (Vinicius de Moraes)

   p) Como disse Cecília Meireles, "o ritmo é um dourado remo".

6. Identifique e classifique as figuras de construção presentes nos versos de Olavo Bilac:

   "Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
   E triste, e triste e fatigado eu vinha.
   Tinhas a alma de sonhos povoada,
   E a alma de sonhos povoada eu tinha..."

7. Leia:

O vento assobia,
a árvore requebra,
o mar balança.

No Planeta Samba,
todo mundo tem gingado.

A chuva batuca,
o rio desfila,
a nuvem dança.

No Planeta Samba,
todo mundo é bem chegado.

(SILVESTRIN, Ricardo. Planeta Samba. *Pequenas observações sobre a vida em outros planetas*. São Paulo: Salamandra, 2004. p. 19.)

Na construção desse poema, o autor usa diversas vezes uma mesma figura de linguagem. Qual?

8. Alterando o sentido original da palavra, construa uma expressão pelo processo da catacrese.

a) asa
b) barriga
c) bico
d) boca
e) braço
f) folha
g) menina
h) olho
i) orelha

9. Leia:

"Há palavras que ninguém emprega. Apenas se encontram nos dicionários como velhas caducas num asilo. Às vezes uma que outra se escapa e vem luzir-se desdentadamente, em público, nalguma oração de paraninfo. Pobres velhinhas... Pobre velhinho!"

(Mário Quintana)

a) A que tipo de palavras Mário Quintana se refere?
b) Mário Quintana se vale de metáforas para designar esse tipo de palavras. Aponte-as.

10. Quando você afirma que "enterrou no dedo um alfinete", que "embarcou no trem" e que "há um engarrafamento de automóveis", está usando uma figura de linguagem. Qual?

11. Na tirinha abaixo, um dos personagens faz uso de uma figura de linguagem. Identifique-a e comente-a.

HAGAR - Dik Browne

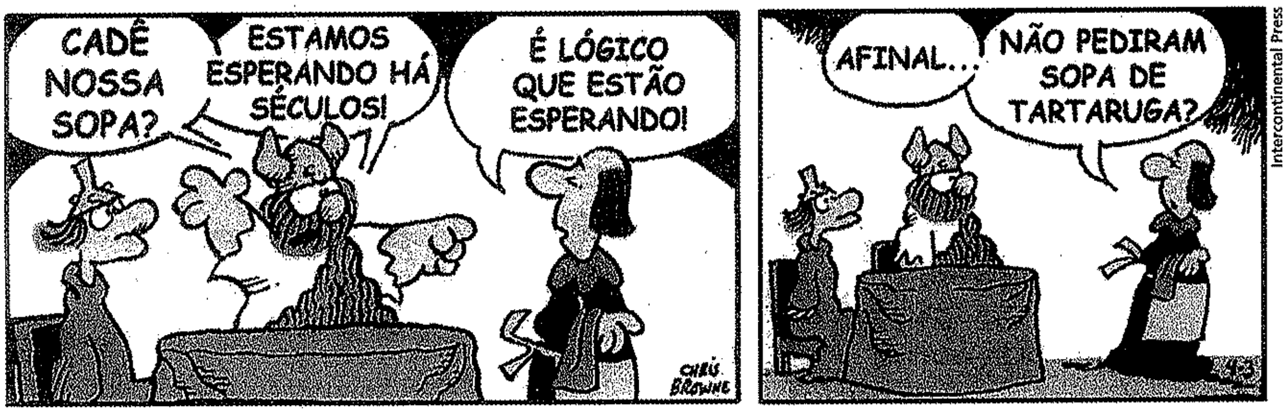
CADÊ NOSSA SOPA?
ESTAMOS ESPERANDO HÁ SÉCULOS!
É LÓGICO QUE ESTÃO ESPERANDO!
CHRIS BROWNE
AFINAL...
NÃO PEDIRAM SOPA DE TARTARUGA?
Intercontinental Press

(Hagar, de Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 maio 2002. p. E5.)

12. Identifique o vício de linguagem que ocorre nas frases seguintes.

a) Cortou o bolo em duas metades iguais.
b) Haviam vários livros sobre a mesa.
c) Aspiro um cargo melhor.
d) Não assistimos o último jogo do torneio.
e) A presença do jogador foi uma surpresa inesperada.
f) Trata-se da última versão definitiva do livro.
g) Ele era um homem ávaro.
h) Todos devem entrar para dentro.
i) Não se deve dirigir com apenas uma mão.
j) Mande-me já os livros.
k) Presidente aceita falar sobre crise na tevê.
l) As exportações para fora do país aumentaram no último ano.
m) As roupas estavam expostas numa vitrine de vidro.
n) É fácil comprar arma roubada no Brasil.

13. Diga a quem se referem as seguintes antonomásias:

a) o rei do futebol
b) a cidade luz

c) o poeta dos escravos
d) a cidade maravilhosa
e) a Veneza brasileira
f) a dádiva do Nilo
g) a pequena notável
h) o maior estádio do mundo
i) o cavaleiro da triste figura
j) o bruxo do Cosme Velho

14. Nos textos seguintes, identifique as figuras de linguagem.

a) Melhor que viver sonhando é sonhar vivendo.
b) Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?
c) Quando contrariado, costuma xingar, fingir mágoa, render-se.
d) Ele enriqueceu por meios ilícitos.
e) Aquela mulher usava um perfume adocicado.
f) Gostava de usar cheiro-verde como tempero.
g) Vossa Senhoria pode ficar descansado.
h) Usava um lenço vermelho berrante.
i) Alfredinho é um bom garfo. No almoço comia dois pratos.
j) O povo estourava de rir.
k) Partimos todos os alunos.
l) A vida, não sei realmente se ela vale alguma coisa.
m) Pagou a conta em dinheiro porque não tinha nenhuma folha de cheque.
n) “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer por seu país.” (John Kennedy)

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

Amor é um fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
e servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(CAMÕES, Luís de. *Lírica*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982. p. 155.)

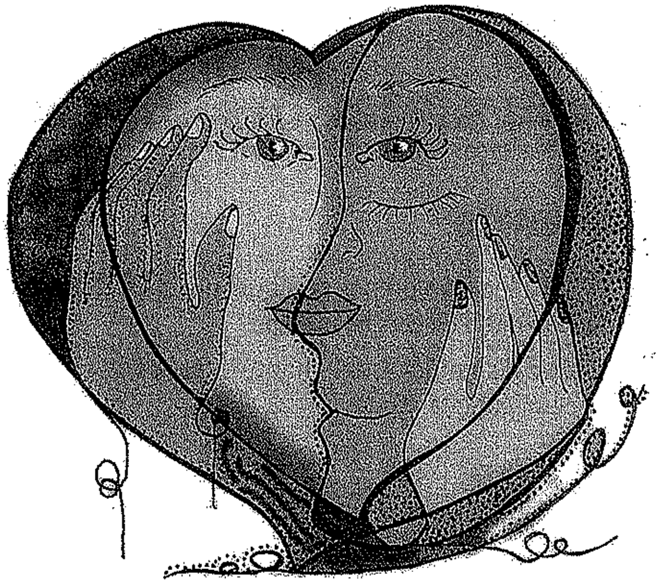

1. Esse poema de Camões apresenta catorze versos, agrupados em dois quartetos (estrofes de quatro versos) e dois tercetos (estrofes de três versos). Que nome recebe esse tipo de composição poética?

2. Os versos desse poema se dividem em sílabas poéticas (ou métricas) que correspondem ao ritmo do poema. No capítulo 3 dissemos que as sílabas métricas nem sempre coincidem com as sílabas gramaticais.

a) Quantas sílabas métricas há em cada verso do poema?
b) Que nome recebe esse tipo de verso?

3. O poeta procura nos apresentar uma definição de amor. Que verbo ele usa para isso?

4. A definição de amor que o poeta nos apresenta é dada por termos que exercem a função de predicativo do sujeito. Os termos que funcionam como predicativo constituem uma figura de linguagem. Qual?

5. Uma das características do poema é a repetição de uma mesma palavra no início dos versos. Que nome recebe essa figura de linguagem?

6. Nas expressões utlizadas para definir amor, percebe-se que elas são formadas por dois elementos.

a) O que você nota em relação a esses elementos?
b) Que tipo de figura esses elementos formam?

CAPÍTULO 24

Emprego de algumas palavras e expressões

Nos capítulos anteriores deste livro, apresentamos uma seção denominada "A gramática no dia a dia", em que procuramos mostrar que os conceitos gramaticais estudados podem ser observados na linguagem cotidiana – oral ou escrita – e não somente em textos formais ou literários. Neste capítulo, abordaremos o emprego de algumas palavras e expressões bastante utilizadas na linguagem do dia a dia, que costumam ser fonte de dificuldades para o estudante.

PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

A FIM DE / AFIM

A fim de é uma locução prepositiva que indica finalidade; equivale a "para":

Ele saiu cedo **a fim de** chegar a tempo.

Afim é adjetivo e significa "semelhante", "que apresenta afinidade", "que tem parentesco não sanguíneo":

O genro é um parente **afim**.

Tratava-se de ideias **afins**.

A PAR / AO PAR

A par significa "ciente de", "informado de":

Fez pesquisa em várias fontes e estava **a par** do que ocorria.

Ao par é usado para indicar que a cotação de algo se iguala ao valor nominal ou oficial:

Houve uma forte desvalorização do dólar, o que o deixou **ao par** do real.

ACERCA DE / CERCA DE / HÁ CERCA DE / A CERCA DE

Acerca de é uma locução prepositiva, equivale a "a respeito de", "relativamente a", "quanto a":

Discutimos **acerca de** uma melhor saída para o caso.

Cerca de é uma expressão que significa "aproximadamente":

Cerca de setenta mil veículos deixaram a capital no feriado prolongado.

Há cerca de é uma expressão formada por **cerca de**, que indica quantidade aproximada, precedida do verbo **haver**, que indica tempo transcorrido:

Há cerca de uns quinze dias, discutíamos uma saída para o caso.

A cerca de é a expressão **cerca de** (aproximadamente) precedida da preposição **a**:

Falaram **a cerca de** setenta pessoas.

AO ENCONTRO / DE ENCONTRO

Ao encontro (rege a preposição **de**) significa "a favor de", "na direção de":

Essas atitudes vão **ao encontro do** que eles pregam. Ao desembarcar, Filomena foi **ao encontro do** noivo.

De encontro (rege a preposição **a**) significa "contra", "em choque com":

Sua atitude veio **de encontro ao** que eu esperava. As ideias dela vêm **de encontro às** minhas.

AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Ao invés de significa "ao contrário de":

Ao invés do que previu a meteorologia, choveu muito ontem.

Em vez de significa "no lugar de":

Em vez de jogar tênis, preferimos ir ao cinema.

CESSÃO / SESSÃO / SEÇÃO

Cessão provém do latim *cessio, onis*, do verbo *cedere* (**ceder** em português); portanto, cessão é o ato de ceder, de dar:

Ele fez a **cessão** dos seus direitos autorais.
A **cessão** do terreno para a construção da creche agradou a todos os moradores.

Sessão provém do latim *sessio*, forma do verbo *sedere* (**sentar-se, assentar-se**). Em português, designa o intervalo de tempo que dura uma reunião, uma assembleia, uma programação, um trabalho:

Assistimos a uma **sessão** de cinema. Saiu mais aliviado depois da **sessão** de psicanálise.
Os deputados reuniram-se em **sessão** extraordinária. Assistimos a uma **sessão** espírita.

Seção provém do latim *sectio, onis*, que tem por radical *sectus*, particípio do verbo *secare*, que significa **cortar**. Em português, é um substantivo que designa o resultado de um corte, uma subdivisão, uma fatia, uma parte de um todo:

Lemos a notícia na **seção** de esportes. Vimos as bolas na **seção** de brinquedos.

DEMAIS / DE MAIS

Demais:

a) é advérbio de intensidade; equivale a "muito", "em excesso":

Elas falam **demais**.

b) também pode ser usado como substantivo (virá precedido de artigo, ou outro determinante), significando "os restantes":

Escalaram onze atletas para jogar, os **demais** ficaram no banco.

De mais é locução prepositiva; possui sentido oposto a "de menos":

Não haviam feito nada **de mais**.

HÁ / A

Na indicação de tempo, emprega-se:

a) **há:** para indicar tempo transcorrido (equivale a "faz"):

Há dois meses que ele não aparece.
Ele estuda essa matéria **há** dois anos.

b) **a:** para indicar tempo futuro:

Daqui **a** dois meses ele aparecerá.
Ela deverá voltar daqui **a** três meses.

Na linguagem formal, exige-se a correlação temporal do **há**.

Há vários meses que ele **repete** a mesma coisa. **Havia** vários meses que ele **repetia** a mesma coisa.

MAS / MAIS

Mas é conjunção coordenativa adversativa; equivale a "contudo", "todavia", "entretanto":

Ela estudou muito, **mas** não conseguiu boa nota.
O time terminou o campeonato sem derrota, **mas** não foi o campeão.

Mais é pronome ou advérbio de intensidade. Tem por antônimo "menos":

Ele leu **mais** livros este ano que no ano anterior. (pronome indefinido)
Ela era a aluna **mais** simpática da classe. (advérbio de intensidade)

Existe também a forma **más**. Trata-se do plural do adjetivo "má":

Eram pessoas extremamente **más**.

MAU / MAL

Mau é sempre adjetivo (seu antônimo é "bom"); refere-se, pois, a um substantivo:

Escolheu um **mau** momento para sair. Era um **mau** aluno.

Mal pode ser:

a) advérbio de modo (antônimo de "bem"):

Ele se comportou **mal**. Seu argumento está **mal** estruturado.

b) conjunção temporal (equivale a "assim que"):

Mal chegou, saiu.

c) substantivo (quando precedido de artigo ou de outro determinante):

"Se o bem e o **mal** existem
Você pode escolher
É preciso saber viver" (Roberto Carlos e Erasmo Carlos)

O bem e o **mal** são nitidamente personificados nas histórias infantis.

NENHUM / NEM UM

Nenhum é pronome indefinido; opõe-se a "algum". Geralmente antecede um substantivo:

Nenhum cantor canta como ele.

Nem um equivale a "nem um só", "nem um sequer". Nessa expressão o **um** é numeral, opõe-se a dois, três etc.:

Nem um dia inteiro foi suficiente para acabar a obra.

ONDE / AONDE / DONDE

Emprega-se **aonde** com os verbos que dão ideia de movimento. Equivale sempre a "para onde":

"Todo artista tem de ir **aonde** o povo está" (Milton Nascimento e Fernando Brant)

Aonde você vai? **Aonde** nos leva com tal rapidez?

Naturalmente, com os verbos que não dão ideia de movimento emprega-se **onde**:

Onde estão os livros? Não sei **onde** te encontrar.

Donde é a contração da preposição **de** com **onde**. Significa "lugar de que":

Donde você vem? **Donde** provêm essas mercadorias?

Observação:

Não é obrigatória a contração da preposição **de** com a palavra **onde**, ou seja, você também pode dizer:

De onde você vem? / **De onde** provêm essas mercadorias?

Na linguagem formal, **onde** só deve ser empregado com ideia de lugar. Nesse padrão de linguagem, uma construção como "nos dias de hoje, onde as pessoas se preocupam muito com segurança, a venda de alarmes aumentou" é condenada, uma vez que **onde** não se refere a espaço físico, mas a tempo.

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

Lembre-se, inicialmente, de que em final de frase a palavra **que** deve ser sempre acentuada, por se tratar de um monossílabo tônico terminado em **e**:

Você vive de **quê**? Ela pensa em **quê**?

① Escreve-se **por que** (separado e sem acento):

a) quando equivale a "pelo qual" e flexões:

Este é o caminho **por que** passo todos os dias. Aquele é o livro **por que** Paulo se interessou.

Nesse caso, trata-se do pronome relativo **que** precedido da preposição **por**.

b) quando depois dele vier escrita ou subentendida a palavra "razão". Se ocorrer no final da frase, deverá ser acentuado:

Por que ele faltou à reunião?
Você não compareceu **por quê**?
Não sabemos **por que** ele faltou.

Por que razão você não compareceu?
"**Por que** parou, parou **por quê**?" (Moraes Moreira)

Nesse caso, trata-se do pronome interrogativo **que** precedido da preposição **por**.

c) quando equivaler a **por isto**:

Estamos ansiosos **por que** começaram as aulas.

Nesse caso, temos a preposição **por** seguida da conjunção integrante **que**.

② Escreve-se **porque** (junto e sem acento) quando se trata de uma conjunção explicativa ou causal. Geralmente equivale a "pois":

Tirou boa nota **porque** estudou bastante.
Não compareceu **porque** estava doente.
Não saia agora **porque** está chovendo muito.

③ Escreve-se **porquê** (junto e com acento) quando se tratar de um substantivo. Nesse caso, virá precedido de artigo ou outra palavra determinante:

Nem o governo sabe o **porquê** daquela medida.
Não compreendemos o **porquê** da briga.

SENÃO / SE NÃO

Senão é conjunção alternativa (equivalendo a "do contrário", "de outro modo") ou adversativa (equivalendo a "mas", "mas sim", "porém"). Também funciona como preposição, equivalendo a "exceto", "a não ser":

Devemos entregar o trabalho no prazo, **senão** o contrato será cancelado.
"Era a flor, e não já da escola, **senão** de toda a cidade". (Machado de Assis)
A quem, **senão** a ele, devo fazer referência?

Senão também pode ser classificado como substantivo, significando "mácula", "defeito". Nesse caso, virá precedido de artigo ou outro determinante:

Marina só tem um **senão**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de **não**, advérbio de negação:

Se não chover, iremos acampar.
(conjunção condicional **se** + **não**)

Perguntei **se não** estavam atrasadas.
(conjunção integrante **se** + **não**)

SOBRETUDO / SOBRE TUDO

Sobretudo pode ser advérbio, significando "especialmente", "principalmente", ou substantivo (casaco grande e pesado):

Fiz a tarefa da maneira que recomendaram, **sobretudo** porque era o jeito mais simples.
Como estava muito frio, para sair à rua vestiu um **sobretudo**.

Sobre tudo significa "a respeito de tudo".

Na reunião falaram **sobre tudo**.

TAMPOUCO / TÃO POUCO

Tampouco é advérbio; significa "também não", "muito menos":

Ele não tinha interesse no assunto, **tampouco** eu.

Tão pouco é expressão formada pelo advérbio de intensidade **tão** que modifica o advérbio ou o pronome indefinido **pouco**:

Ele ganha **tão pouco** que mal consegue sustentar a família.

Observação:

Quando **pouco** é pronome indefinido (está determinando um substantivo), ele pode variar em gênero e número:

Havia **tão poucas** pessoas que resolveram suspender a reunião.

Atividades

1. Leia a notícia a seguir.

> "O presidente do Corinthians, Alberto Dualib, disse ontem, em depoimento à Polícia Federal, que o magnata russo Boris Berezovski, o georgiano Badri Patarkatsishivili e o israelense Pini Zahavi são investidores da MSI, a parceira do clube. [...]
>
> O russo e o georgiano, parceiros em muitos negócios, são acusados de vários crimes na Rússia, entre eles lavagem de dinheiro. O depoimento de Dualib vai de encontro à conclusão de relatório do Ministério Público Estadual, que aponta Berezovski e Badri como investidores da MSI. O órgão diz haver indícios de que a parceria é usada para lavar dinheiro."
>
> (ARRUDA, Eduardo. À polícia, Dualib "entrega" investidor. *Folha de S.Paulo*, 18 out. 2006. p. D1.)

O trecho "O depoimento de Dualib vai de encontro à conclusão de relatório do Ministério Público Estadual" apresenta uma informação incoerente. Comente-a.

2. No trecho a seguir, Erico Verissimo intencionalmente usa palavras que se afastam do padrão formal de linguagem, caracterizando o personagem como alguém que não tem o domínio desse padrão de linguagem. Destaque e comente algumas dessas palavras, indicando que forma seria usada por uma falante que se expressasse formalmente.

> " – Não vou acusar ninguém. Só quero pedir ao meretrício juiz e ao reverendíssimo promotor que não condenem a minha mulher. Se ela envenenou (o que ainda não acredito) foi porque sou mesmo um porcaria, não valo nada. Passava o dia sem trabalhar, de noite saía em bebedeiras e serenatas (não é mesmo, Alambique?) e quando voltava pra casa de madrugada ainda batia na pobre da Natalina. Povo de Antares, ajudem a absorver a minha mulher! Era só o que eu tinha a dizer."
>
> (VERISSIMO, Erico. *Incidente em Antares*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. p. 372.)

3. O texto a seguir, que estava afixado em um estabelecimento comercial, apresenta alguns desvios em relação à linguagem padrão. Reescreva-o de modo a adequá-lo à modalidade culta da língua.

Atenção

Servir bebidas alcoólicas à menores de 18 anos, constitue Contravenção Penal, ficando o infrator sujeito a prisão em fragrante e Processo Criminal. (Artigo 63, n. 1, da Lei das Contravenções Penais)

4. Reescreva o diálogo a seguir, corrigindo-o, se necessário.

– Porque me julgas tão mal?
– Por que tenho minhas razões.
– E não declaras porque?
– Nem eu sei o porque.

5. Preencha as lacunas com **há** ou **a**.

a) Daqui ... três anos atingirei a maioridade.
b) De São Paulo ... Belo Horizonte ... uma distância de 600 km.
c) ... seis meses que não vejo Juliano.
d) Estou te esperando ... horas!
e) O sino soará daqui ... cinco minutos.

6. Copie o diálogo a seguir, corrigindo, se for necessário.

– Porque não veio?
– Não vim porque não quis; esta é a razão porque não vim.
– Afinal nunca se sabe bem o porque das coisas.

7. Utilize **mal** ou **mau** para preencher **corretamente** as lacunas das frases a seguir.

a) Ela foi atacada por um ... incurável.
b) Você agiu muito ... por não repreender aquele ... elemento.
c) Tenha a certeza absoluta de que não te quero ... .
d) Agora é um ... momento para comprar dólares.
e) Trata-se de uma questão muito ... resolvida.
f) Aquele povoado foi atacado por um ... terrível.
g) Para o ..., não há limites para o ...

8. Complete, usando **cessão, seção, sessão.**

a) Na ... plenária, estudou-se a ... de direitos territoriais a estrangeiros.
b) Lemos a respeito do falecimento do autor na ... de necrologia.
c) Após assistir a uma ... de cinema, comparecemos à ... de auxílio aos desabrigados para efetuar a ... de bens.

9. Complete, usando **porque, porquê, por que** ou **por quê.**

a) Ele faltou ... ?
b) Não sabemos ... você não compareceu.
c) Como frutas e legumes ... fazem bem à saúde.
d) Pense naquelas coisas ... lutamos há tanto tempo.
e) Eles não vieram à reunião ... ?
f) Não sei ... faltaram, mas sei o ... da minha raiva.
g) Ainda vou descobrir o ... dessa polêmica.

10. As frases a seguir apresentam **erro**. Reescreva-as de modo a adequá-las à modalidade culta.

a) Senão me trouxeres os de mais presentes, ficarei aborrecido.
b) Ela caminhava a toa pelas ruas a mais de duas horas.
c) Discutíamos há cerca da questão ecológica afim de encontrarmos alguma solução para o problema.
d) Estudaram de mais para a prova por que queriam ser aprovados.
e) Ele não compareceu à festa, em vez do que havia prometido.
f) No dia a dia de um motorista sempre ocorre imprevistos.
g) Ele foi de encontro a uma solução para o problema que o afligia.
h) Há dois anos que ele partiu.
i) Luciana era de uma geração onde as pessoas se preocupavam com a idade.

11. Assinale a frase **incorreta**.
   a) Se soubéssemos por que razão ela nos abandonou, poderíamos justificar aquele gesto.
   b) Por que não vieste à hora aprazada?
   c) Ninguém realmente conhece o porquê de sua ausência.
   d) Porquê ela fugiu, se não era culpada?
   e) Expulsaram-no da assembleia, porque sua presença era incompatível com aquele ambiente.

12. Assinale o item que apresenta **erro**.
   a) Não sei por que não vieste ontem. / Não vim porque estava doente.
   b) Por que voltaste cedo? / Não sei por que estou nervosa.
   c) Eis a razão porque me empenho tanto. / Ela está intranquila sem saber por quê.
   d) Não vais por quê? / O teu porquê me aborrece.

13. Complete, corretamente, os espaços dos enunciados a seguir com uma das formas entre parênteses.
   a) Ela não está ... de sair comigo hoje. (afim / a fim)
   b) A sua obrigação é esta. Você não me está fazendo ... favor. (nenhum / nem um)
   c) Ficou esperando mais de duas horas e não lhe ofereceram ... copo de água. (nenhum / nem um)
   d) Era uma pessoa eclética: costumava dar opinião ... . (sobretudo / sobre tudo)
   e) Muita gente gosta desse tipo de música, ... os mais jovens. (sobretudo / sobre tudo)
   f) Se você não está interessado no assunto, devo dizer-lhe que eu ... . (tampouco / tão pouco)
   g) Dispunha de ... tempo que resolveu adiar a tarefa. (tampouco / tão pouco)
   h) Cheguei a este local ... uma hora. (a cerca de / há cerca de)

Dos textos à gramática
Da gramática aos textos

A questão ortográfica

Neste "Almanhaque" nós não adotámos uma ortografia unificada. A mesma palavra aparece escrita de maneira diferente, por vezes, na mesma pagina. Isto póde parecer ignorancia da nossa parte, o que, aliás, não é mal pensado. Para justificar essas falhas poderiamos usar do classico recurso de explicar que são cochilos da revisão. Mas isso seria uma sujeira. Preferimos dar um sôco na mesa, arregaçar as mangas e assumir corajosamente a responsabilidade dos nossos atos.

A verdade é que ainda existem muitas ortografias no Brasil: – a antiga, a moderna, a fonética, a simplificada, a da Academia Brasileira, a da Academia de Ciências de Lisbôa, a do acôrdo ortográfico luso-brasileiro (...). Nós temos leitores em todas as camadas e, portanto, a bôa política, que é filha natural da moral e da razão, manda que contentemos a todos.

Como consequencia, às vezes, escrevemos *xadrês*, outras vezes *xadrez*. Às vêses, às *vêzes*. E às vezes, às *vêses*.

Outras vezes (e agora já por nossa conta) no mesmo conto, escrevemos *logar* e *lugar*.

Neste caso, a diferença de grafia foi intencional, para mostrar que se tratava de dois lugares diferentes.

Em outra ocasião, registámos o vocabulo *sandwiche* ora como *sandwish* ora como *sandwische*. É evidente que não se trata de sanduiches da mesma qualidade. A ortografia adotada entretanto, não é arbitrária. Quando escrevemos *sandwiche*, queremos dizer que se subentende de um prato de emergência, no qual entram apenas produtos nacionais: – ou queijo de Minas ou pernil de porco ou língua do Rio Grande. Quando escrevemos *sandwich*, trata-se do mesmo prato, mas agora preparado com salame italiano ou queijo suiço ou paté francês. E, finalmente, quando escrevemos *sandwische*, já se vê que estamos deante de um autêntico sanduiche americano, daqueles que levam queijo, presunto, ovo frito, alface e beterraba, respeitando a grafia dos norte-americanos, que escrevem horrivelmente mal inglês.

Fazemos tambem uma sevéra distinção na maneira de escrever a palavra *coléga*. Para nós, *coléga* é todo sujeito que, embora bêbado e salafrário, escreve sobre qualquer assunto que não entende. Quando, porém, se trata de um cronista hípico ou de qualquer carreirista do jornalismo, então, o tratamos respeitosamente de *colégua*.

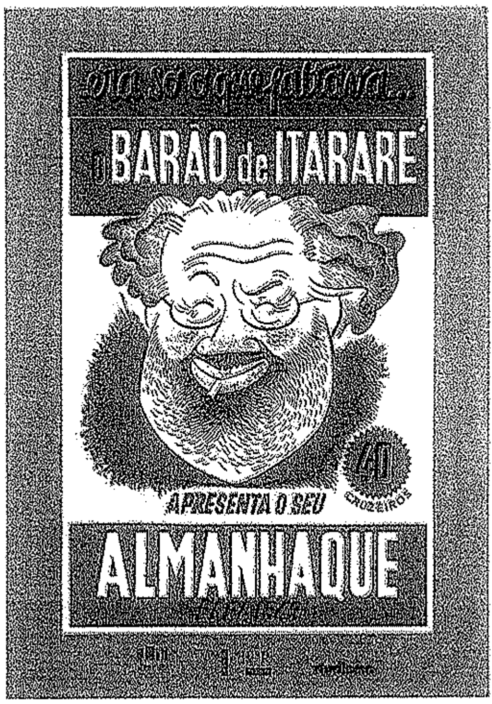

Imprensa Oficial/Edusp

Outra dualidade ortográfica mantemos em relação à palavra *reumatismo*. Quando esta doença das dobradiças ataca uma pessoa moça, sempre escrevemos reumatismo, pela moderna. Quando, porém, enfrentamos um velho reumatismo, alfinetando as articulações de um cidadão de idade avançada, não relaxamos o "H" e escrevemos *rheumatismo chronico*, pela antiga.

Pistola tambem costumamos grafar com um ou com dois "éles", conforme se tratar de uma arma de um ou de dois canos.

(...)

Parece que estas explicações já são suficientes para que se compreenda que nós escrevemos, afinal, como nos vem à cabeça. E, assim é que deve ser. E é por isso que, quando a cabeça não está funcionando muito bem, sai tudo errado.

(TORELLY, Aparício [o Barão de Itararé]. *Almanhaque para 1949*. 3. ed. São Paulo: Impresa Oficial de São Paulo/Edusp/Studioma, 2003. p. 26.)

1. Tendo em vista o sistema ortográfico vigente, encontramos nesse texto palavras que não deveriam receber acento gráfico e, por outro lado, há outras que deveriam recebê-lo.
   a) Aponte cinco palavras do texto que deveriam ser acentuadas.
   b) Selecione cinco que receberam acento gráfico, mas não deveriam recebê-lo.

2. O que vem a ser uma "ortografia unificada"?

3. No português do Brasil, algumas palavras podem ser grafadas de duas maneiras diferentes, sendo ambas consideradas ortograficamente corretas. Dê exemplos de palavras que admitem dupla grafia.

4. O autor afirma que "(...) às vezes, escrevemos *xadrês*, outras vezes *xadrez*. Às vêses, às *vêzes*. E às vezes, às *vêses*". Que justificativa o autor apresenta para, em seu "Almanhaque", escrever uma mesma palavra com grafias diferentes?

5. Segundo o texto, algumas pessoas usam um recurso para justificar erros de ortografia em seus textos.
   a) Que recurso é esse?
   b) O autor faz uso desse recurso?

6. Explique a diferença de sentido entre:
   a) Respeitando a grafia dos norte-americanos, que escrevem horrivelmente mal inglês.
   b) Respeitando a grafia dos norte-americanos que escrevem horrivelmente mal inglês.

7. Sem alterar o sentido, reescreva as frases a seguir, substituindo adequadamente o termo destacado por uma das formas colocadas entre parênteses. Faça as modificações que julgar necessárias.
   a) **Para** justificar essas falhas poderíamos usar do clássico recurso de explicar que são cochilos da revisão. (a fim de / afim de).
   b) "Parece que estas explicações já são **suficientes** para que se compreenda que nós escrevemos, afinal, como nos vem à cabeça." (bastante / bastantes)
   c) "(...) quando a cabeça não está funcionando **muito bem**, sai tudo errado." (mal / mau)
   d) Para nós, colega é todo sujeito que escreve **sobre** qualquer assunto. (há cerca de / acerca de)
   e) Algumas vezes escrevemos xadrês **no lugar de** xadrez. (ao invés de / em vez de)

8. Para um texto estar adequado à norma culta, não basta que ele esteja escrito de acordo com o sistema ortográfico vigente. É preciso também que se observem as normas de construção de frases (concordância, regência e colocação pronominal), a pontuação e o emprego adequado de palavras e expressões.
   I. No período a seguir, há um desvio da norma culta quanto à sintaxe. Indique e comente essa ocorrência:
   "Quando escrevemos *sandwiche*, queremos dizer que se subentende de um prato de emergência (...)"
   II. Nos casos a seguir, a pontuação não está de acordo com as regras relativas ao assunto. Reescreva esses itens pontuando-os adequadamente. Justifique sua resposta.
   a) "A ortografia adotada entretanto, não é arbitrária."
   b) Trata-se de um prato de emergência, no qual entram apenas produtos nacionais: ou queijo de Minas ou pernil de porco ou língua do Rio Grande. Quando escrevemos *sandwich*, trata-se do mesmo prato, mas agora preparado com salame italiano ou queijo suíço ou patê francês.

9. Em certa passagem, o autor usa a expressão "doença das dobradiças" para designar uma doença chamada reumatismo. Trata-se de uma figura de linguagem. Responda:
   a) A expressão "doença das dobradiças" representa qual figura de linguagem?
   b) Como é possível explicar essa figura de linguagem nesse caso?

10. No último período do texto, o autor empregou um pronome demonstrativo em desacordo com o que estabelece o padrão culto de linguagem. Reescreva esse período, adequando-o ao que a gramática normativa estabelece, e justifique sua correção.

11. A palavra **que** pode ser partícula expletiva ou partícula de realce, como vimos no capítulo 21, **Morfossintaxe das palavras *que* e *se***. Reescreva o último parágrafo do texto, eliminando as partículas expletivas.

Questões de Exames

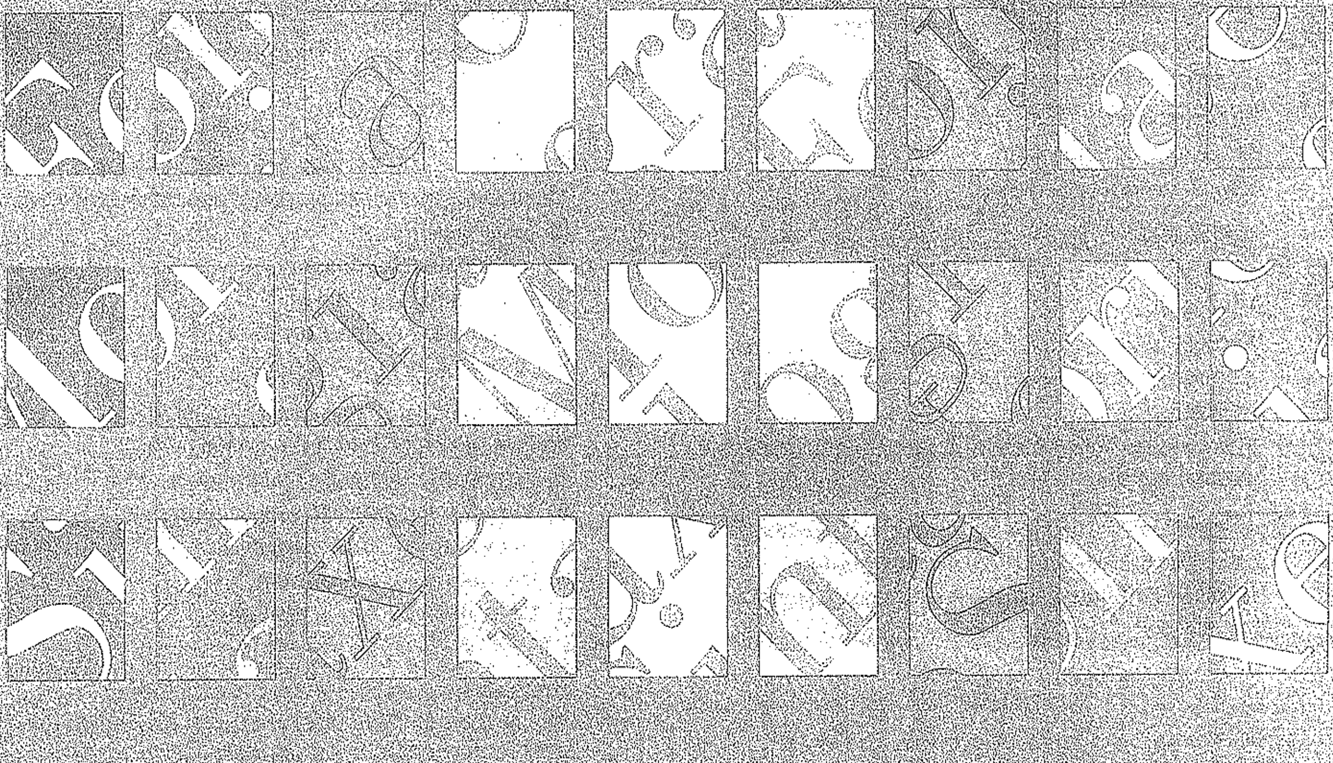

CAPÍTULO 1

Fonologia

1. (Unicamp-SP) É sabido que as histórias de Chico Bento são situadas no universo rural brasileiro.

TURMA DA MÔNICA - CHICO BENTO/Maurício de Sousa

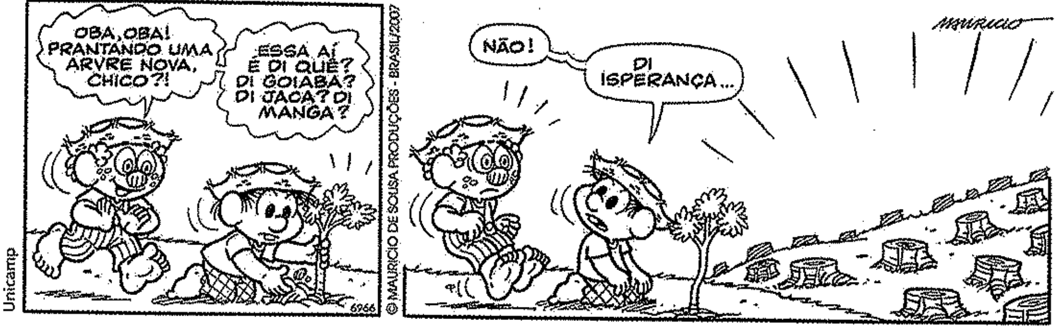
OBA, OBA! PRANTANDO UMA ARVRE NOVA, CHICO?!
ESSA AÍ É DI QUÊ? DI GOIABA? DI JACA? DI MANGA?
NÃO!
DI ISPERANÇA...
MAURICIO
6966

© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL/2007

Unicamp

a) Explique o recurso utilizado para caracterizar o modo de falar das personagens na tira.
b) É possível afirmar que esse modo de falar caracterizado na tira é exclusivo do universo rural brasileiro? Justifique.

2. (UFRJ)

Flagra

(Rita Lee & Roberto de Carvalho)

No escurinho do cinema
Chupando drops de anis
Longe de qualquer problema
Perto de um final feliz

Se a Deborah Kerr que o Gregory Peck
Não vou bancar o santinho
Minha garota é Mae West
Eu sou o Sheik Valentino

Mas de repente o filme pifou
E a turma toda logo vaiou
Acenderam as luzes, cruzes!

Que flagra!
Que flagra!
Que flagra!

No texto, a pronúncia dos nomes de atores célebres do cinema americano no 5.º verso leva a um criativo efeito cômico.

Explique esse efeito, valendo-se de elementos fônicos e morfossintáticos.

3. (Cesgranrio-RJ) Atualmente a produção de petroquímicos é feita através do processamento de nafta.

Na frase acima, quantas palavras são classificadas como polissílabas?

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

4. (Cesgranrio-RJ) A separação das sílabas está correta na palavra

a) ha-bi-tu-an-do.
b) in-fe-cto-lo-gis-ta.
c) be-ne-fi-cia-das.
d) res-fria-do.
e) gue-rra.

5. (Cesgranrio-RJ) A relação que apresenta as sílabas corretamente separadas é

a) di-gni-da-de, pa-péis, a-não.
b) dis-cus-são, im-pac-to, nu-vem.
c) co-pe-i-ro, pre-ssão, fi-el.
d) na-sci-men-to, res-pei-to, pa-ssei-o.
e) a-ssa-do, co-chi-cho, pa-jé.

6. (UnB-DF) Marque a opção em que todas as palavras apresentam dígrafo:

a) fixo, auxílio, tóxico, enxame
b) enxergar, luxo, bucho, olho
c) bicho, passo, carro, banho
d) choque, sintaxe, unha, coxa
e) exceto, carroça, quase, assado

7. (PUC-PR) Observe as palavras que seguem:

1. choque
2. hotel
3. varre
4. desce
5. passa
6. molha

Das palavras acima, são pronunciadas com 4 fonemas:

a) todas elas
b) todas, menos a primeira
c) todas, menos a segunda
d) a segunda, a quarta e a quinta
e) somente a quarta e a quinta

8. (PUC-SP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm, **em sua sílaba tônica**, uma vogal nasal.

a) cartomante, diferença, rindo, algum
b) consulta, andado, continuou, interrompeu
c) criança, andar, andado, antes
d) mesma, moço, como, medo
e) tinha, motivo, rindo, acreditam

9. (Unifesp) Na língua portuguesa escrita, quando duas letras são empregadas para representar um único fonema (ou som, na fala), tem-se um **dígrafo**. O dígrafo só está presente em todos os vocábulos de:

a) pai, minha, tua, esse, tragar;
b) afasta, vinho, dessa, dor, seria;
c) queres, vinho, sangue, dessa, filho;
d) esse, amarga, silêncio, escuta, filho;
e) queres, feita, tinto, melhor, bruta.

10. (UFSM-RS) Assinale a alternativa em que apenas uma das palavras apresenta dígrafo.

a) Alexandra – lhe
b) esquecia – mesinha
c) guardava – enterro
d) assistir – que
e) senhora – então

11. (PUC-PR)

Considerando os encontros vocálicos que aparecem nos vocábulos, numere a segunda coluna pela primeira:

(1) ditongo crescente
(2) ditongo decrescente
(3) tritongo
(4) hiato

( ) Uruguai
( ) depois
( ) rainha
( ) frequente
( ) caótico
( ) sermões
( ) saguão
( ) país
( ) pais
( ) cruel

A sequência correta é:

a) 1, 2, 4, 2, 4, 1, 2, 4, 3, 4;
b) 3, 4, 2, 1, 4, 2, 2, 4, 3, 1;
c) 4, 1, 3, 4, 1, 3, 1, 3, 4, 2;
d) 3, 2, 4, 1, 4, 2, 3, 4, 2, 4;
e) 1, 2, 4, 2, 4, 1, 3, 4, 2, 1.

12. (UEPG-PR) É correta a divisão silábica de todos os vocábulos apenas em:

a) pas-sos, ho-u-ves-se, gar-dê-nia;
b) la-drões, a-zu-la-da; ve-í-cu-los;
c) gu-ar-da, es-tão, cos-en-do;
d) a-fli-çõ-es, des-cans-ar, as-sus-tar;
e) amá-veis, de-li-ca-dez-a, va-zi-os.

13. (Ufal) As palavras **bloco**, **vidro** e **refrão** têm em comum a presença de um:

a) ditongo crescente;
b) encontro consonantal;
c) ditongo decrescente;
d) dígrafo;
e) hiato.

14. (UFG)

O guarda
O guarda veste
a farda
parda
e perde
na guarda
a vida
parca
se guarda
(a sério)
a posse
farta.

No poema supratranscrito, Nequito (Manoel Bueno de Brito) usa certos procedimentos de construção para obter efeitos sonoros e semânticos. Comente os efeitos.

15. (PUC-PR)

Sobre o vocábulo **chuvinha**, afirmamos:

1. Possui oito letras.
2. Possui seis fonemas.
3. Possui dois dígrafos.
4. É proparoxítono.

a) Está correta apenas a primeira afirmativa.
b) Estão corretas as três primeiras afirmativas.
c) Estão corretas só as duas primeiras afirmativas.
d) As quatro afirmativas estão corretas.
e) Nenhuma das afirmativas está correta.

16. (Acafe-SC) Assinale a alternativa em que há palavras somente com ditongos orais.

a) acordou, estações, distraído
b) coordenar, Camboriú, cidadão
c) falei, família, capitães
d) jamais, atribui, defendeis
e) comprimiu, vieram, averigúem

17. (UFMA) Foneticamente, o vocábulo **passo** contém:

a) um dígrafo;
b) um ditongo;
c) uma vogal e uma semivogal;
d) um encontro consonantal;
e) um hiato.

18. (Cefet-PR) **Ambivalência** possui:

a) 11 fonemas e 12 letras;
b) 12 fonemas e 12 letras;
c) 9 fonemas e 11 letras;
d) 10 fonemas e 12 letras;
e) 10 fonemas e 10 letras.

19. (PUC-SP) Indique a alternativa em que constatamos, em todas as palavras, a semivogal **i**.

a) cativos, minada, livros, tirarem
b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso
c) virgens, decidir, brilharem, servir
d) esmeril, fértil, cinza, inda
e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

20. (UEPG-PR) Assinale a opção em que a letra **x** apresenta, para todas as palavras, o mesmo valor fonético.

a) eixo – léxico – paroxítono – prolixo – excitação
b) hexágono – sintaxe – vexame – tóxico – fluxo
c) máximo – trouxe – próximo – texto – exclamar
d) fixo – auxílio – coxinha – ortodoxo – exoneração
e) peixe – praxe – axila – exíguo – exímio

21. (UFSC) A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é:

a) graciosa;
b) prognosticava;
c) carrinhos;
d) cadeirinha;
e) trabalhava.

22. (UEL-PR) A sílaba tônica ocupa a mesma posição nas palavras:

a) fuzil – fuso;
b) caracteres – empalideceu;
c) rubrica – sótão;
d) sentimental – volatilidade;
e) colibri – livraria;

23. (Vunesp-SP)

"Dizer, bendizer, maldizer, confundem-se na massa dos sons. Tudo escapando da mesma boca, mas vozes diferentes atropelam-se nesse anunciar-se de juízos, interesses, paixões e estados de espírito que se desmentem uns aos outros. Contradizer-se é ainda uma solução para o conflito que nossos impulsos sucessivos travam por meio e à custa de palavras." (Carlos Drummond de Andrade)

No fragmento dado, há alguns encontros vocálicos. Identifique um hiato, um ditongo nasal e um ditongo oral decrescente, transcrevendo os vocábulos e assinalando esses encontros.

24. (UPM-SP) As palavras **demarcação**, **juízo**, **interpenetram** e **iguais** apresentam diferentes encontros vocálicos. Reescreva os vocábulos e dê a classificação de cada encontro vocálico.

25. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1. des-a-ten-to
2. sub-es-ti-mar
3. trans-tor-no

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na n.º 1
b) apenas na n.º 2
c) apenas na n.º 3
d) em todas as palavras
e) n.d.a.

26. (ESPM-SP) Qual é o nome do som capaz de estabelecer distinção de significado entre duas palavras de uma língua?

27. (Uepa)

"... Conto a vocês uma conversa que tive com um índio muito inteligente – o cacique Juruna. Ele me perguntou um dia quem inventou o 'papé'. Eu quis explicar como é que se fabrica papel com madeira esmagada. Juruna reclamou que queria saber é do 'papé' verdadeiro. Esse que levado na mão de um homem o torna dono de terras que nunca viu e onde um povo viveu há séculos." (Darcy Ribeiro)

Comparando-se a pronúncia predominante da palavra *papel* com a do cacique Juruna, [papéw] e [papé] respectivamente, observa-se que a variante fonológica caracteriza-se pela:

a) substituição de um fonema sonoro final por um fonema surdo;
b) supressão de uma vogal final;
c) supressão de uma consoante final;
d) redução de um ditongo aberto a uma vogal aberta;
e) redução de um ditongo aberto a uma vogal fechada.

28. (UFPR) Assinale a(s) alternativa(s) na(s) qual(is) em todas as palavras se destacou corretamente a sílaba tônica. (Atenção: quando a palavra comporta acento gráfico, ele foi propositalmente omitido.) Some o valor das respostas corretas.

(01) – pegada, inaudito, aziago, pudico
(02) – perifrase, estereotipo, bramane, cerebelo
(04) – acropole, refrega, misantropo, notivago
(08) – sanscrito, obsoleto, autoctone, sindrome
(16) – amido, febril, hangar, gracil
(32) – papiro, apoteose, simulacro, denodo

29. (UFC) Em relação à fonética, estão corretas as alternativas:

(01) Em **cantei** há um ditongo;
(02) O vocábulo **dístico** é proparoxítono;
(04) Há só um fonema consonantal em **cheio**;
(08) A palavra **beco** é paroxítona;
(16) Há tritongo em **paixões**.

30. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo.

a) quais, saúde, perdoe, álcool
b) cruéis, mauzinho, quais, psique
c) quão, mais, mandiú, quieto
d) aguei, caos, mágoa, chato
e) n.d.a.

31. (Uece) Está correta a separação silábica de todas as palavras da opção:

a) cai-xi-nha, ba-lai-o, pro-fes-sor;
b) res-pon-di-a, si-lên-ci-o, a-bo-toan-do;
c) i-gno-ra, po-é-ti-ca, his-tó-ria;
d) me-lan-co-lia, obs-cu-ro, ar-re-ga-ça-va;

32. (UFPI) Os fonemas consonantais da palavra **Badaró** são:

a) labiodental, linguodental, velar;
b) palatal, alveolar, bilabial;
c) velar, labiodental, palatal;
d) velar, labiodental, velar;
e) bilabial, linguodental, alveolar;

33. (PUC-SP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm, em sua sílaba tônica, uma vogal nasal.

a) cartomante, diferença, rindo, algum
b) consulta, andado, continuou, interrompeu
c) criança, andar, andado, antes
d) mesma, moço, como, medo
e) tinha, motivo, rindo, acreditam

34. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético.

a) ninguém
b) coalhou
c) iam
d) nenhum
e) murcham

35. (Aman-RJ) Assinale a opção em que a divisão de sílabas não está corretamente feita.

a) a - bai- xa - do
b) si - me - tria
c) es - fi - a - pa - do
d) ba - i - nhas
e) ha - vi - a

36. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente.

a) trans-a-tlân-ti-co / fi-el / sub-ro-gar
b) bis-a-vô / du-e-lo / fo-ga-réu
c) sub-lin-gual / bis-ne-to / de-ses-pe-rar
d) des-li-gar / sub-ju-gar / sub-scre-ver
e) cis-an-di-no / es-pé-cie / a-teu

37. (Febasp) Considere a palavra **Piauí**; podemos afirmar que ela tem:

a) um hiato;
b) um ditongo crescente;
c) dois hiatos e um ditongo;
d) dois ditongos e um hiato.

38. (Fasp-SP) Assinale a alternativa que apresenta os elementos que compõem o tritongo.

a) vogal + semivogal + vogal
b) vogal + vogal + vogal
c) semivogal + vogal + vogal
d) semivogal + vogal + semivogal

39. (Imes-SP) Assinale a alternativa em que a palavra não tem suas sílabas corretamente separadas.
   a) in-te-lec-ção
   b) cons-ci-ên-cia
   c) oc-ci-pi-tal
   d) psi-co-lo-gia
   e) ca-a-tin-ga

40. (Unimep-SP) Assinale o vocábulo que contém cinco letras e quatro fonemas.
   a) estou
   b) adeus
   c) livro
   d) volto
   e) daqui

41. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:
   a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-veis / bo-ia-dei-ro;
   b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / sub-li-nhar;
   c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va;
   d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó;
   e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

42. (UFV-MG) As sílabas da palavra **psicossocial** e **traído** estão corretamente separadas em ... e ...:
   a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do;
   b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do;
   c) psi-co-sso-ci-al / traí-do;
   d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do;
   e) psi-co-sso-ci-al / traí-do.

43. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:
   a) 2 ditongos, sendo 1 crescente e 1 decrescente;
   b) 3 ditongos, sendo 2 crescentes e 1 decrescente;
   c) 3 ditongos, sendo 1 crescente e 2 decrescentes;
   d) 4 ditongos, sendo 2 crescentes e 2 decrescentes;
   e) 4 ditongos, sendo 3 crescentes e 1 decrescente.

CAPÍTULO 2

Ortografia

(UFSC)
Instrução: O texto seguinte refere-se às questões de números 1 a 4.

A unidade ortográfica

Velhíssima questão a da unidade ortográfica do português usado no Brasil e em Portugal. Que a prosódia seja diferente, é natural. Num país imenso como o nosso, há diversas formas de pronunciar as palavras, e o próprio vocabulário admite expressões regionais – o mesmo acontecendo com todas as línguas do mundo.

O diabo é a grafia, sobre a qual os portugueses não abrem mão de escrever "director", por exemplo. Não é o mesmo caso de "facto" e "fato", que têm significações diferentes e, com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses em se referir à roupa e ao acontecimento.

Arnaldo Niskier, quando presidente da Academia Brasileira de Letras, conseguiu acordo com a Academia de Ciências de Lisboa, assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal. O acordo previa o consenso de todos os países lusófonos. Na época, somente os dois principais interessados estavam em condições de obter um projeto comum – mais tarde, Cabo Verde também toparia.

Numa das últimas sessões da ABL, Sérgio Paulo Rouanet, Alberto da Costa e Silva e Evanildo Bechara trouxeram o problema ao plenário – um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa. (...)

Cristão-novo nesta questão, acredito que não será para os meus dias a solução para a nossa unidade ortográfica.

(CONY, Carlos Heitor. A unidade ortográfica. *Folha de S.Paulo*, 10 ago. 2004.)

1. Segundo o texto, pode-se concluir que:
   a) a grafia e a prosódia são fatores que impossibilitam a unificação ortográfica;
   b) a ABL estuda um vocabulário ortográfico comum aos países lusófonos;
   c) a discussão sobre a unificação ortográfica tem origem recente;
   d) a unificação ortográfica entre Portugal e Brasil é uma questão de honra;
   e) tratados ortográficos já foram assinados por todos os países de expressão portuguesa.

2. A palavra **recorrentes**, no penúltimo parágrafo do texto, tem o sentido de:
   a) requerer;
   b) socorrer;
   c) desentender-se;
   d) retornar;
   e) vencer.

3. Sobre as palavras **director**, **facto** e **fato**, pode-se dizer que:
   a) **director** poderia ser escrito de modo diferente e as outras duas têm o mesmo sentido;
   b) **director** deve permanecer com **c**, diferentemente de **facto**, que poderia perder essa letra;
   c) **facto** e **fato** significam coisas diferentes e **director** poderia ser escrito sem **c**;
   d) as três palavras apresentam diferenças de prosódia e não de grafia;
   e) apenas **director** e **fato** constam no vocabulário ortográfico brasileiro.

4. Assinale a alternativa que, no texto, apresenta a palavra ou expressão em itálico em uso figurado:
   a) Não é o mesmo caso de "facto" e "*fato*", que têm significações diferentes (...)
   b) (...) com *boa vontade*, podemos compreender a insistência dos portugueses (...)
   c) (...) um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do *vocabulário* (...)
   d) *Cristão-novo* nesta questão (...)
   e) Num *país* imenso como o nosso (...)

5. (Unicamp-SP-adaptada) O texto a seguir representa um tipo de anúncio comum nos jornais do século XIX.

Escravo fugido

Fugio no dia 30 de Junho pp o escravo de nome Anacleto; creoulo, representando idade de 30 a 35 annos, com os seguintes signaes: altura mediana, côr fula, corpo delgado, rosto comprido e um pouco entortado, boca regular e falta 2 ou 3 dentes da parte de cima, um signal de cada lado das maçans do rosto, cabello cortado rente; a entrada da testa do lado esquerdo é maior do que a do lado direito, falla manso mostrando humildade. Sabe lêr e escrever e costuma inculcar-se forro e voluntário da pátria. Levou vestido, paletot e calça casimira preta com pouco uso e uma troxa de roupas com calças e paletots brancos. Usa também de bigode e barba rapada

Quem o prender e trouxer em Campinas e pozer na Cadêa receberá gratificação 100$000 do sr Joaquim Candido Thevenar

Gazeta de Campinas, 17 jul. 1870.
(Trecho extraído de: GUEDES, M.; BERLINK, R. de A. *E os preços eram commodos*. São Paulo: Humanitas, 2000.)

a) O texto foi escrito segundo a ortografia vigente na época em que foi publicado. Reescreva-o de modo a adequá-lo à grafia vigente nos dias de hoje.
b) Sem considerar as diferenças de ortografia, identifique no anúncio duas expressões que hoje não seriam correntes e, portanto, para ser adequadamente compreendidas, exigiriam algum tipo de pesquisa histórica ou linguística.

6. (UFMS) Assinale a(s) proposição(ões) em que cada lacuna é corretamente preenchida pela palavra colocada entre parênteses.
01. Você pode confiar nela; é uma pessoa .... (discreta)
02. Quatro são os pontos ... : Norte, Sul, Leste e Oeste. (cardeais)
04. ... a porta porque está ventando muito. (Serre)
08. Nos jogos olímpicos, um dos atletas vai ... a tocha (ascender)
16. Ele foi ... de impostor. (taxado)
32. Pediu o lenço emprestado para ... o nariz. (assoar)

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a grafia das palavras está correta.
a) beneficiente, asterístico, Ciclano, sombrancelha, excessão
b) estorno, beneficente, pretensão, Sicrano, assessor
c) auto-falante, eletrecista, asterístico, exceção, losângulo
d) estorno, previlégio, prazeiroso, sombrancelha, pretenção
e) estorno, privilégio, beneficiente, acessor, celebral

8. (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas pela letra indicada entre parênteses.
a) *ave, *ale, *ícara, *arope, *enofobia (x)
b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (i)
c) ma*ã, exce*ão, exce*o, ro*a (ç)
d) *iboia, *unco, *íria, *eito, *ente (j)
e) pure*a, portugue*a, corte*, anali*ar (z)

9. (FGV-SP)

O artista Juan Diego Miguel apresenta a exposição "Arte e Sensibilidade", no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), de suas obras que acabam de chegar no país.

Seu sentido de inovação tanto em temas como em materiais que elege é sempre de uma sensação extraordinária para o espectador.

Juan Diego sensibiliza-se com os materiais que nos rodeiam e lhes dá vida com uma naturalidade impressionante, encontrando liberdade para buscar elementos no fauvismo de Henri Matisse, no cubismo de Pablo Picasso e do contemporâneo de Juan Gris. Uma arte que está reservada para poucos.

Exposição: de 03 de agosto a 02 de setembro, das 10 às 19h.

Nossa língua registra as palavras **espectador** e **expectador**. Explique a diferença de sentido dessas palavras.

10. (PUCCamp-SP) Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras estão grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, portanto, correta.
a) exceção, desinteria, pretensão, secenta
b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido
c) rejeição, berinjela, xuxu, atrazado
d) jeito, mecher, consenso, setim
e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

11. (UFV-MG) "Tratava-se de opinião sempre relevantíssima, que nos engrandecia no concerto das nações."

É frequente, na língua escrita, a confusão entre homônimos. **Concerto**, na frase acima, tem sentido distinto de seu homônimo **conserto**, usado em **conserto do automóvel**, por exemplo. Das sentenças abaixo, aquela em que se usou **erradamente** um dos homônimos entre parênteses é:
a) Após o **censo** de 2000, o IBGE publicou *Brasil em números*, que contém informações muito úteis aos pesquisadores. (censo / senso)
b) O complexo de inferioridade não diz respeito apenas ao **estrato** mais pobre da população brasileira. (estrato / extrato)
c) Foi necessária a **interseção** do embaixador para que o palestrante parasse de falar asneiras sobre o Brasil (interseção / intercessão)
d) O embaixador **tachou** o comentarista internacional de ignorante. (tachar / taxar)
e) Ninguém gosta de ver o nome de seu país **inserto** no rol das nações subdesenvolvidas. (inserto / incerto)

12. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras seja prestigiada pela norma culta.
a) auto-falante, bandeija, degladiar, eletrecista
b) advogado, frustado, estrupo, desinteria
c) embigo, mendingo, meretíssimo, salchicha
d) estouro, cataclismo, prazeiroso, privilégio
e) aterrissagem, babadouro, lagarto, manteigueira

13. (Unifenas-MG) Apenas uma das frases abaixo está totalmente **correta** quanto à ortografia. Assinale-a.
a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.
b) Meu trabalho árduo não obteve hesito algum.
c) Quiz fazer coisas que não sabia.
d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.
e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.

14. (Fuvest-SP) A frase em que a grafia está inteiramente correta é:
a) A rescessão asiática, o colapso russo e a perda de vultuosas quantias roubaram a expontaneidade do mercado de investidores.
b) Nessas inserções, todas as disfunções familiares, sem exceção, vêm à tona, sempre acompanhadas de forte descarga emocional.
c) Sua Magestade não admitiu a indiscreção do ministro, expulsando-o imediatamente da Corte.
d) As medidas tomadas pelo Governo contra a inflação não atendem às espectativas da população e, certamente, não sortirão os resultados esperados.
e) Estudiosos mostram-se apreensivos diante da eminência do recrudecimento das superstições nas sociedades capitalistas.

15. (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro.
a) Aquele **hereje** sempre põe **empecilho** porque é muito **pretencioso**.
b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a **rigidez** e a falta de **compreensão**.
c) A **obsessão** é prejudicial ao **discernimento**.
d) A **hombridade** de caráter eleva o homem.
e) Eles **quiseram** fazer **concessão** para não **ridicularizar** o **estrangeiro**.

16. (UFPI) Assim como a palavra **fiscalizar**, grafam-se:
a) ridicularizar, conscientizar, racionalizar, desuzar, escandalizar;
b) catequizar, suavizar, revizar, batizar, realizar;
c) entronizar, exorcizar, pressurizar, vulgarizar, lambuzar;
d) estabilizar, paralizar, aclimatizar, amenizar, matizar;
e) avizar, utilizar, radicalizar, universalizar, organizar.

17. (Uema) Indique o conjunto de palavras escritas incorretamente.
a) acento – acesso – excepcional – extenso
b) extender – concessão – acensorista – misto
c) abscesso – exceção – extensão – procissão
d) análise – ênfase – prótese – dose (subst.)
e) estender – defesa – misto – deslizar

18. (Uerj) Diga por que **lisonjeado** é escrito com **j** e **margeado** é escrito com **g**.

19. (UFF-RJ) Assinale nas séries abaixo aquela em que pelo menos uma palavra contém erro de grafia.
a) capixaba, através, granjear
b) enxergar, primazia, cansaço, majestade
c) flexa, topázio, pagé, desumano
d) chuchu, Inês, dossel, gíria
e) piche, Teresinha, classicismo, jeito

20. (UFS) Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase: "... de criticada, a atitude do aluno agradou a muitos, pela ... e ...".
a) Apezar – espontaniedade – discreção
b) Apesar – expontaniedade – discrição
c) Apezar – esponteniedade – discreção
d) Apesar – espontaneidade – discrição
e) Apezar – expontaneidade – discrição

21. (FGV-SP)
Assinale a alternativa correta quanto à relação grafia/significado.
a) Para sonhar, basta serrar os olhos.
b) Receba meus comprimentos por seu aniversário.
c) A secretária agiu com muita discrição.
d) Seus gastos foram vultuosos.
e) Tinha ainda conhecimentos insipientes de Matemática.

22. (Ufam) Assinale a alternativa correta quanto à grafia das palavras.
a) estrupo – paralização – exceção – sargeta
b) assunção – ascensão – majestoso – jiló
c) acessor – berinjela – tijela – jeito
d) gorgeta – Hortência – pesquiza – proficional
e) exarcebação – magestade – enchada – enxente

23. (UFPel-RS) A palavra **discriminação** é parônima de **descriminação**. Como você sabe, parônimas são palavras parecidas na escrita e na pronúncia, causadoras, por isso, de frequentes impropriedades na escrita e na fala.
Considere as frases a seguir e, depois, aponte a alternativa que as completa adequadamente.

I – Preveem-se gastos ... para sustentar a próxima campanha à eleição presidencial.
II – Diante da ... de um colapso geral no fornecimento de energia, o governo decidiu postergar outros planos, para investir no setor energético.
III – No contexto da atual ... econômica e social, perder o emprego representa uma verdadeira tragédia para o trabalhador.

a) vultuosíssimos – eminência – conjetura
b) vultosíssimos – eminência – conjuntura
c) vultuosíssimos – eminência – conjuntura
d) vultosíssimos – iminência – conjuntura
e) vultosíssimos – iminência – conjetura

24. (UEL-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase.
Gestos ... eram uma das expressões de sua ... .
a) majestáticos – extroverção
b) majestáticos – extroversão
c) magestáticos – extroversão
d) magestáticos – extroverção
e) magestáticos – estroverção

25. (UFSM-RS) Um dos conjuntos abaixo apresenta todas as palavras de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa padrão. Assinale-o.
a) nasceu – cresceu – falesceu – ascendeu
b) pensar – dansar – cansar – alcançar
c) marginal – agente – lojista – garagista
d) mochila – xingamento – chifres – mecher
e) freguês – prezado – atrazo – pesquisa

26. (UFSCar-SP)
Em casa, brincava de missa, – um tanto às escondidas, porque minha mãe dizia que missa não era cousa de brincadeira. Arranjávamos um altar, Capitu e eu. Ela servia de sacristão, e alterávamos o ritual, no sentido de dividirmos a hóstia entre nós; a hóstia era sempre um doce. No tempo em que brincávamos assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: "Hoje há missa?" Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos o altar, engrolávamos o latim e precipitávamos as cerimônias. Dominus non sum dignus* Isto, que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão. Não bebíamos vinho nem água; não tínhamos o primeiro, e a segunda viria tirar-nos o gosto do sacrifício.

(MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro, obra completa.*)

*Trecho da fala do sacerdote, no momento da comunhão, que era proferida em latim, antes do Concílio Vaticano II. A fala inteira, que deve ser repetida três vezes, é: *Dominus non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbum e sanabitur anima mea*, cuja tradução é: Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será salva.

A palavra **cousa** é uma variante da palavra **coisa**, assim como **loura** de **loira**. Assinale a alternativa em que as duas palavras são, também, variantes uma da outra.

a) discrição e descrição
b) vultoso e vultuoso
c) catorze e quatorze
d) dispensa e despensa
e) discriminar e descriminar

27. (Ueba) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

A ... resultante da ... de chuvas ... quase todo o rebanho.

a) estiagem – escassês – disimou
b) estiagem – escassês – dizimou
c) estiagem – escassez – dizimou
d) estiajem – escassez – disimou
e) estiajem – escassês – dizimou

28. (UFPR) Assinale a alternativa que corresponde à grafia correta dos vocábulos: desli*e, vi*inho, atravé*, empre*a

a) z, z, s, s
b) z, s, z, s
c) s, z, s, s
d) s, s, z, s
e) z, z, s, z

29. (Ufam) Assinale o item em que todos os vocábulos estão grafados corretamente.

a) berinjela, canjica, jenipapo, jerimum, gengibre
b) muxoxo, cochicho, xicória, xifópagos, xilófago
c) exceção, expansionismo, suscinto, ascenção
d) digladiar, requesito, cardial, substitue, previnir
e) chovisco, usofruto, bússula, óbolo, curtume

30. (UPF-RS) Considere estes períodos:

I – Sabia que, se ... as normas da escola, poderia sofrer consequências desagradáveis.

II – Na campanha política fez ... oposição aos candidatos de direita.

III – Economistas e políticos aguardam com interesse a divulgação dos resultados do último ... .

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

a) infringisse – fragrante – senso
b) infringisse – flagrante – censo
c) infringisse – fragrante – censo
d) infligisse – flagrante – senso
e) infligisse – flagrante – censo

31. (Unifenas-MG) Em que alternativa as palavras completam corretamente as lacunas da frase abaixo?

Organizamos um ... musical ... e tivemos o ... de contar com um público educado que teve o bom ... de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

a) conserto, beneficiente, privilégio, senso
b) concerto, beneficente, privilégio, censo
c) concerto, beneficente, privilégio, senso
d) conserto, beneficente, previlégio, senso
e) concerto, beneficiente, previlégio, censo

32. (UCSal-BA) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

... das vidraças de seu apartamento, acompanhou o desenvolvimento ... do bairro, cujo crescimento .... o assustou.

a) Atravez – vertiginosos – derrepente
b) Atravez – vertijinosos – de repente
c) Através – vertijinoso – derrepente
d) Atravez – vertiginoso – de repente
e) Através – vertiginoso – de repente

33. (PUC-RJ) Preencha as lacunas com **s**, **ss**, **ç**, **sc**, **xc** ou **x**.

a) Exigiu ser re * arcido da quantia que havia pago.
b) O perfume da vela re * endia por toda a casa.
c) A e * entricidade era sua característica mais marcante.

34. (Fuvest-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

"A ... de uma guerra nuclear provoca uma grande ... na humanidade e a deixa ... quanto ao futuro."

a) espectativa / tensão / exitante
b) espetativa / tenção / hesitante
c) expectativa / tensão / hesitante
d) expectativa / tenção / hezitante
e) espectativa / tenção / exitante

35. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1. disenteria **2.** diferimento **3.** esplendor

Verificamos que está(estão) corretamente grafada(s):

a) apenas a palavra n.° 1;
b) apenas a palavra n.° 2;
c) apenas a palavra n.° 3;
d) apenas as palavras n.° 1 e 2;
e) todas as palavras.

36. (Unirio-RJ) Assinale o par em que uma das palavras está **incorretamente** grafada:

a) expectador – expectativa
b) viagem – viajem
c) admirar – pajem
d) advinhar – espectro
e) secção – cessão

37. (Efoa-MG) "Posso falar com **franqueza**?"

O sufixo **-eza**, usado na palavra destacada na citação acima, completará corretamente a grafia de:

a) desp...
b) baron...
c) empr...
d) espert...
e) surpr...

38. (Unifenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) disenteria, páteo, siquer, goela
b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
c) boliçoso, bueiro, possue, crânio
d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio
e) habitue, abutoe, quase, constróe

39. (UPM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra **u**.

a) c * rtume, escap * lir, man * sear, sin * site
b) esg * elar, reg * rgitar, p * leiro, ent * pir
c) emb * lia, c * rtir, emb * tir, c * ringa
d) * rticária, s * taque, m * cama, z * ar
e) m * chila, tab * leta, m * ela, b * eiro

40. (USJT-SP) Aponte a alternativa correta quanto à grafia.
   a) Devido ao aparecimento de várias hínguas, ele procurou um médico para evitar uma possível infecção.
   b) Embora sejam feitas várias campanhas de conscientização, os pichadores continuam destruindo o patrimônio público.
   c) Aquela deputada teve os seus direitos caçados pela CPI que apurou as irregularidades na distribuição de verbas públicas.
   d) Os jornais estão sempre noticiando que são roubadas somas vultuosas em assaltos a bancos, e ninguém faz nada.
   e) Os sem-terra não se satisfazem com a sessão de terras feita pelo governo federal e foram taxativos quanto à redistribuição das chamadas "áreas improdutivas".

41. (Cesesp-PE) "...ensinando, nos bancos vadios, as aulas da sobrevivência órfã..."

   Observe a forma correta de escrever a palavra **sobrevivência** e compare com **sobre-humano**. Nas alternativas dadas, qual a única correta?
   a) sobre-estar; sobre-rondar
   b) sobre-por; sobrenatural
   c) sobre-humano; sobre-passo
   d) sobressair; sobre-exaltar
   e) sobressaia; sobreaviso

42. (Unimep-SP-adaptada) Suponha que você tenha que agregar o prefixo **sub-** às palavras que aparecem nas alternativas a seguir. Assinale aquela que tem que ser escrita com hífen.
   a) (sub) chefe
   b) (sub) entender
   c) (sub) desenvolvido
   d) (sub) reptício
   e) (sub) liminar

43. (UFSCar-SP) Qual alternativa completa corretamente as lacunas da frase abaixo?

   Fez um esforço ... para vencer o campeonato ... .
   a) sobre-humano – inter-regional
   b) sobrehumano – interregional
   c) sobreumano – interregional
   d) sobrehumano – inter-regional
   e) sobre-humano – interegional

44. (UPM-SP) Nas frases que seguem, indique a única que apresente a expressão incorreta, levando em conta o emprego do hífen.
   a) Aqueles frágeis recém-nascidos bebiam o ar com aflição.
   b) Nunca mais hei-de dizer os meus segredos.
   c) Era tão sem ternura aquele afago que ele saiu mal-humorado.
   d) Havia uma super-relação entre aquela região deserta e esta cidade enorme.
   e) Este silêncio imperturbável, amá-lo-emos como uma alegria que não deixa de ser triste.

45. (Esan-SP) Assinale a alternativa em que o emprego do hífen nas palavras esteja correto.
   a) sempre-viva, mato-grossense, verde-amarelo
   b) auto ônibus, semi-selvagem, ultra-sensível
   c) bem vindo, estrada-de-ferro, sobremesa
   d) infra-vermelho, anjo-da-guarda, bem-querer
   e) nenhuma das alternativas.

CAPÍTULO 3

Acentuação gráfica

1. (UM-SP)

   Breve história do tique

   A palavra parece nascida da linguagem dos desenhos animados. Segundo alguns, sua clara origem onomatopaica derivaria do alemão *ticken*, que significa "tocar ligeiramente", ou de um termo da medicina veterinária que, já no século XVII, associava *ticq* e *ticquet* a um fenômeno no qual os cavalos sofrem uma súbita suspensão da respiração, seguido por um ruído: uma espécie de soluço que produz no animal comportamentos estranhos e sofrimento. Daí a extensão a várias manifestações que têm em comum a rapidez, o caráter repetitivo e pouco controlável e a piora em situação de *stress*.

   (Rosella Castelnuovo)

   A alternativa que associa corretamente a palavra à regra que justifica sua acentuação gráfica é:
   a) veterinária: paroxítona terminada em "a".
   b) século: paroxítona terminada em "o".
   c) fenômeno: proparoxítona.
   d) ruído: ditongo "uí".
   e) têm: forma da 3.ª pessoa do singular de um verbo.

2. (UFSC) Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.
   01. Os acentos gráficos em **corrupião**, **lá** e **baldeação** são justificados pela mesma regra.
   02. São classificadas como oxítonas: **corrupião**, **poder** e **conduzi-lo**.
   04. As palavras **beira**, **aérea** e **tédio** possuem a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica.
   08. Os acentos gráficos dos vocábulos **você**, **protegê-los** e **contém** seguem as regras de acentuação das oxítonas.
   16. Em **idade**, **ainda** e **fluido** temos três palavras com o mesmo número de sílabas.
   32. As palavras **gratuito**, **debaixo** e **implicou** são trissílabas.

3. (UCS) Considerando as regras de acentuação vigentes, assinale a única alternativa **INCORRETA**.
   a) Os vocábulos **já** e **nós** recebem acento devido à mesma regra de acentuação.
   b) O acento em **cenário** e em **história** é motivado pela regra de acentuação das paroxítonas terminadas em ditongo.
   c) Acentua-se a palavra **períodos** devido à presença de um hiato, ou seja, o o aparece sozinho na sílaba.
   d) O acento em **ideológicas** e em **máquina** é motivado pela mesma regra de acentuação.
   e) O acento em **céu** e em **constrói** é motivado pela regra de acentuação dos ditongos tônicos abertos.

4. (Ufop-MG-adaptada) Abaixo estão cinco grupos de palavras. Analise-as quanto à acentuação gráfica e marque, depois, a opção correta.

   Grupo 1: Satanás, cortês, fé, ônus, ópio
   Grupo 2: Conhecê-lo, movê-las, ítem, além, mágna
   Grupo 3: Taínha, eles crêem, eles têm, contígua, ele contém
   Grupo 4: Boêmia, ínterim, quilômetro, ilhéu
   Grupo 5: Juízo, balaústre, papéis, silépse, asteróide

a) Apenas o grupo 1 está totalmente correto.
b) Apenas os grupos 1 e 4 estão totalmente corretos.
c) Todos os grupos estão corretos.
d) Apenas os grupos 3 e 4 estão totalmente corretos.
e) Todos os grupos contêm palavras incorretas.

5. (UFSC) Assinale as alternativas corretas e some os valores correspondentes.

01. Não analisei o programa de governo do Presidente eleito; porisso não tenho opinião formada a respeito.
02. Na palavra **borracha**, existem 6 fonemas e 8 letras. A mesma situação se verifica na palavra **banquinho**.
04. As palavras **abacaxi**, **bambu**, **japonês** e **você** são todas oxítonas e não apresentam erro de acentuação gráfica.
08. Não há erro de ortografia em **extravagante**, **instituísse**, **quiseram** e **honradez**.
16. As palavras **concluir**, **franqueza** e **objetos** têm o mesmo número de sílabas.

6. (UPM-SP) No começo do século XX, o escritor paranaense Emílio de Meneses era o gênio das frases. Conta-se que certa vez, no Rio de Janeiro, viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros. O do escritor já estava lotado, quando ele viu, tentando com dificuldade acomodar-se a seu lado, uma conhecida cantora lírica, gorda como ele. Foi a deixa para mais um trocadilho: "Ó, atriz atroz. Atrás, há três!". (Benício Medeiros)

São palavras acentuadas de acordo com a mesma regra:

a) há e Benício;
b) atrás e gênio;
c) só e Emílio;
d) século e lírica;
e) gênio e três.

7. (FGV-SP-adaptada) Assinale a palavra que está graficamente acentuada pela mesma regra que determina o acento em **inadimplência**.

a) mágoa
b) há
c) sabiá
d) herói
e) baú

8. (Enem)

SAPATARIA PAPALIA
972 7558

Diante da visão de um prédio com uma placa indicando **Sapataria Papalia**, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra **Papalia**? Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia de palavras. Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra **Papalia**:

I. se a sílaba tônica for o segundo **pa**, a escrita deveria ser **Papália**, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente;

II. se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalía**, pois **i** e **a** estariam formando hiato;

III. Se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalia**, pois não haveria razão para o uso de acento gráfico.

A conclusão está correta apenas em:

a) I;
b) II;
c) III;
d) I e II;
e) I e III

9. (Unisinos-RS-adaptada) Considere as seguintes afirmações sobre acentuação gráfica:

I. **Raízes** e **países**, no singular, conservam o acento gráfico.

II. **Estratégia**, **tireóideo** e **critério** são acentuadas pelo mesmo motivo.

III. Ao retirarmos o acento de **história**, ocorrerá uma mudança de classe gramatical e de sentido.

a) apenas I está correta;
b) apenas II está correta;
c) apenas III está correta;
d) apenas I e II estão corretas;
e) apenas II e III estão corretas.

10. (PUC-RS) A frase correta quanto a acentuação e grafia é

a) Quem viaja deve mantêr-se em equilíbrio entre a temeridade e a prudência.
b) Os povos indígenas que habitavam as Américas construiram história e cultura extraordináriamente ricas.
c) O periodo das grandes navegações trouxe férteis resultados para algumas nações europeias.
d) Os gregos detêm até hoje a primazia em termos de narrativas mitológicas.
e) Resultados advíndos de pesquisas científicas desfazem frequentemente as dúvidas dos mais céticos.

11. (Ufal) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase a seguir:

Ainda que o curso seja ..., Luís ... com as despesas que surgirão num ... em cidade distante.

a) gratuíto – arcará – estágio
b) gratuito – arcara – estagio
c) gratuíto – arcara – estagio
d) gratuito – arcará – estágio
e) gratuíto – arcará – estagio

12. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico.

a) Paiçandu
b) Taxi
c) Gratuito
d) Rubrica
e) Entorno

13. (FGV-SP)

Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:

a) refluir, intuindo;
b) construindo, destruido;
c) caida, saiste;
d) instruido, intuir;
e) refluira, destruindo.

14. (FGV-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estejam de acordo com as regras de acentuação gráfica.

a) avaro (sovina), ibero, perito, rubrica, aríete, ínterim
b) ávaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, ínterim
c) ávaro (sovina), ibero, périto, rubrica, aríete, ínterim
d) avaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, ínterim
e) avaro (sovina), íbero, perito, rubrica, aríete, ínterim

15. (PUC-RS-adaptada) A frase em que ocorre erro de acentuação é:

a) É inegável que a mulher pôde, nas últimas décadas, afirmar sua competência profissional.
b) Homens e mulheres têm, hipoteticamente, a mesma inteligência.
c) De um harmonioso relacionamento homem-mulher, advém vantagens para toda a sociedade.
d) Após inúmeras dificuldades, o homem finalmente para e redefine alguns conceitos ultrapassados.
e) Todos concluíram que as conversações tinham fluído satisfatoriamente.

16. (FGV-RJ-adaptada) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases.

Cada qual faz como melhor lhe ... .
O que ... estes frascos?
Neste momento os teóricos ... os conceitos.
Eles ... a casa do necessário.

a) convém, contêm, reveem, proveem
b) convém, contém, reveem, provém
c) convém, contém, revêm, provém
d) convêm, contém, reveem, proveem
e) convêm, contêm, reveem, proveem

17. (Vunesp-SP) Justifique a acentuação nos seguintes vocábulos: conveniência – também – matéria – espírito.

18. (FGV-SP) Instruções para as questões 19 e 20.

Verifique em cada questão qual é a alternativa correta, considerando, também, erros de ortografia e acentuação. Não há erros de pontuação.

a) Quedava-se prostada e exangue, mòrmente nos dias mais quentes de verão.
b) Quedava-se prostada e exangüe, mormente nos dias mais quentes de verão.
c) Quedava-se prostada e exangue, mormente nos dias mais quentes de verão.
d) Quedava-se prostrada e exangue, mormente nos dias mais quentes de verão.
e) Quedava-se prostrada e exangue, mòrmente nos dias mais quentes de verão.

19.
a) As pessoas tem normalmente a vontade cerceada e vêm com maus olhos as tentativas de liberação política.
b) As pessoas tem normalmente a vontade cerceiada e vêm com maus olhos as tentativas de liberação política.
c) As pessoas tem normalmente a vontade cerceada e vêem com maus olhos as tentativas de liberação política.
d) As pessoas têm normalmente a vontade cerceada e vêm com maus olhos as tentativas de liberação política.
e) As pessoas têm normalmente a vontade cerceada e veem com maus olhos as tentativas de liberação política.

20. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto está acentuado corretamente.

a) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo.
b) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.
c) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades solidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modêlo.
d) A principio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.
e) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modelo.

21. (Unesp-SP) **Ruínas** é uma palavra acentuada. Explique por quê. A seguir, responda: O vocábulo **ruim** deve ou não levar acento? Justifique.

22. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.

a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio
b) fluido, geleia, Tatuí, armazém, caráter
c) saúde, melância, gratuito, amendoim, fluído
d) inglês, cipó, cafèzinho, útil, Itú
e) canôa, heroismo, crêem, Sergipe, bambu

23. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1. apoiam **2.** baínha **3.** abençôo

constatamos que está (estão) corretamente grafada(s):

a) apenas a palavra n.º 1;
b) apenas a palavra n.º 2;
c) apenas a palavra n.º 3;
d) todas as palavras;
e) n.d.a.

24. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos estejam corretamente acentuados.

a) rítmo, impossível, enjôos, alcatéia
b) pôquer, sanduíche, seminú, afáveis
c) sótão, môsca, portátil, coronéis
d) carnaúba, caracóis, ítens, vintém
e) ensaísta, antevéspera, protótipo, orquídea

25. (Aman-RJ) Assinale o vocábulo acentuado graficamente por imposição de regra diferente das demais.

a) inúmeros
b) calmíssima
c) cédulas
d) cálculo
e) uísque

26. (ITA-SP) Dados os vocábulos:

1. puni-los **2.** instruí-los **3.** fosse

constatamos que está(estão) devidamente acentuado(s):

a) apenas o vocábulo n.º 1;
b) apenas o vocábulo n.º 2;
c) apenas o vocábulo n.º 3;
d) todos os vocábulos;
e) n.d.a.

27. (ESPM-SP) Quais das palavras abaixo levam acento?

polens, hifens, tupi, ideias, sincope, voce, raiz, item, tainha, ruim, apoio (subst.)

28. (Faap-SP)

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Com o substantivo **acendedor** no plural, escreveríamos os dois primeiros versos assim:

a) Lá veem os acendedores de lampiões da rua
Estes mesmos que veem infatigavelmente
b) Lá vêem os acendedores de lampiões da rua
Estes mesmos que vêem infatigavelmente
c) Lá vêm os acendedores de lampiões da rua
Estes mesmos que vêm infatigavelmente
d) Lá vêem os acendedores de lampiões da rua
Estes mesmos que vêm infatigavelmente
e) Lá vêm os acendedores de lampiões da rua
Estes mesmos que vêem infatigavelmente

29. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

a) terás / límpida
b) necessário / verás
c) dá-lhes / necessário
d) incêndio / também
e) extraordinário / incêndio

30. (Faap-SP) Reescreva, acentuando-os corretamente, os vocábulos em que sejam necessários os sinais de acentuação.

a) No cerebro fervilhavam-lhe ideias originais que ele anotava a lapis nos papeis com que recheava os bolsos.
b) Atras daquele aspecto austero, escondia-se um observador sutil e ironico.

31. (UEPG-PR) O item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico é:

a) historia
b) ciume
c) amem
d) numero
e) ate

32. (Aman-RJ) Das palavras abaixo, uma admite duas formas de justificar o acento gráfico, por enquadrar-se em duas regras de acentuação:

a) combustível;
b) está;
c) três;
d) países;
e) veículos.

33. (Uepa) Sobre o acento gráfico do neologismo **baianês** é correto afirmar:

a) não se justifica por nenhuma regra de acentuação gráfica;
b) é inadequado porque essa palavra não existe em português;
c) justifica-se pelo fato de a palavra ser oxítona terminada em **e(s)**;
d) trata-se de uma palavra paroxítona terminada em **s**;
e) essa palavra é proparoxítona, portanto precisa ser acentuada graficamente.

34. (Fuvest-SP-adaptada) No texto a seguir há palavras em que se omitiu o acento gráfico. Destaque duas delas e justifique a acentuação. "As pessoas presentes na assembleia receberam vários itens do programa e a incumbencia de analisa-los e difundi-los junto aos órgãos públicos."

35. (UFSCar-SP-adaptada) Estas revistas que eles ..., ... artigos curtos e manchetes que todos ... .

a) leem – tem – vêem
b) lêm – têem – vêm
c) leem – têm – veem
d) leem – têm – vêm
e) lêm – tem – veem

36. (FMT-SP) Eles ... em tudo quanto ... .

a) creem – leem
b) crem – lem
c) crêm – lêm
d) crêem – lêem
e) crêem – lêm

37. (ITA-SP) O acento gráfico das palavras **pudico**, **interim**, **aerolito**, **aerodromo** foi aqui, caso ocorra, propositadamente eliminado. Quanto ao acento tônico, sua respectiva classificação é:

a) paroxítona – paroxítona – paroxítona – paroxítona
b) paroxítona – proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona
c) proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona
d) paroxítona – proparoxítona – proparoxítona – paroxítona
e) paroxítona – oxítona – paroxítona – proparoxítona

38. (UFSCar-SP) Assinale a série em que todas as palavras estão acentuadas corretamente.

a) idéia – urubú – suíno – ênclise
b) bíceps – heróico – ítem – fóssil
c) tênis – fôsseis – caiste – japonesa
d) fútil – hífen – ânsia – decaído
e) apóia – tapête – órfã – ruína

39. (FCC) O ... era grande. Os exportadores de ... tentavam, inutilmente, ...

a) prejuízo – têxteis – reduzi-lo
b) prejuizo – téxteis – reduzi-lo
c) prejuizo – têxteis – reduzi-lo
d) prejuizo – téxteis – reduzí-lo
e) prejuízo – textis – reduzi-lo

40. (FCMSC-SP) As silabadas, ou erros de prosódia, são frequentes no uso da língua. Assinale a alternativa em que não ocorre nenhuma silabada.

a) Eis aí um prototipo de rúbrica de um homem vaidoso.
b) Para mim a humanidade está dividida em duas metades: a dos filântropos e a dos misântropos.
c) Os arquétipos de iberos são mais pudicos do que se pensa.
d) Nesse interim chegou o médico com a contagem dos leucocitos e o resultado da cultura de lêvedos.
e) Ávaro de informações, segui todas as pegadas do éfebo.

41. (Fuvest-SP) Copie apenas as palavras que devem ser acentuadas graficamente, colocando os respectivos acentos.

boia – boa – doce – substitui-lo – reune – heroico – benção – parti-lo

42. (FCMSC-SP) Assinale a alternativa em que a palavra **que** está grafada erradamente, isto é, não deveria ser acentuada.

a) Quê! você ainda não tomou banho este mês!
b) Depois de tomar banho, ficou com um quê irresistível.
c) Você vive de quê? De brisa?
d) Quê beleza! Estou acertando tudo.
e) Poderiam ajudar em quê? Se nada entendiam...

CAPÍTULO 4

Estrutura e formação das palavras

1. (Enem/2010) **Carnavália**

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
[...]

(ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).)

No terceiro verso, o vocábulo "corasamborim", que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

2. (Fuvest-SP)

A questão racial parece um desafio do presente, mas trata-se de algo que existe desde há muito tempo.

Modifica-se ao acaso das situações, das formas de sociabilidade e dos jogos das forças sociais, mas reitera-se continuamente, modificada, mas persistente.

Esse é o enigma com o qual se defrontam uns e outros, intolerantes e tolerantes, discriminados e preconceituosos, segregados e arrogantes, subordinados e dominantes, em todo o mundo. Mais do que tudo isso, a questão racial revela, de forma particularmente evidente, nuançada e estridente, como funciona a fábrica da sociedade, compreendendo identidade e alteridade, diversidade e desigualdade, cooperação e hierarquização, dominação e alienação.

(Octavio Ianni. Dialética das relações sociais. *Estudos avançados*, n. 50, 2004.)

As palavras do texto cujos prefixos traduzem, respectivamente, ideia de anterioridade e contiguidade são:

a) "persistente" e "alteridade".
b) "discriminados" e "hierarquização".
c) "preconceituosos" e "cooperação".
d) "subordinados" e "diversidade".
e) "identidade" e "segregados".

3. (PUC-RJ)

Considere as seguintes palavras: **indigno**, **inveja**, **infiel** e **injusta**. Todas possuem o mesmo tipo de estrutura morfológica, exceto uma. Diga qual, justificando sua resposta.

4. (Fuvest-SP)

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia – o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua.

(João do Rio. *A alma encantadora das ruas*.)

Prefixos que têm o mesmo sentido ocorrem nas seguintes palavras do texto:

a) íntima / agremia.
b) resiste / deslizam.
c) desprazeres / indissolúvel.
d) imperturbável / transforma.
e) revelado / persiste.

5. (Unicamp-SP) Leia os seguintes artigos do Capítulo VIII do novo Código Civil (Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002):

Art. 1.548. É nulo o casamento contraído:
I. pelo enfermo mental sem o necessário discernimento para os atos da vida civil;
II. por infringência de impedimento.
(...)
Art. 1.550. É anulável o casamento:
III. de quem não completou a idade mínima para casar;
(...)
VI. por incompetência da autoridade celebrante.

a) Os enunciados que introduzem os artigos 1.548 e 1.550 têm sentido diferente. Explique essa diferença, comparando, do ponto de vista morfológico, as palavras **nulo** e **anulável**.
b) Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001), *infringência* vem de *infringir* (violar, transgredir, desrespeitar) + *ência*. Compare o processo de formação dessa palavra com o de *incompetência*, indicando eventuais diferenças e semelhanças.

6. (FCL-SP) Assinale a opção na qual em todas as palavras a partícula **"in"** tem o mesmo valor semântico apresentado em **"insuspeito"** e **"inverossímil"**:

a) infeliz, inalienável, incandescente.
b) incapaz, inclinado, incaracterístico.
c) incensar, inchado, incinerado.
d) inconformado, inconfessável, íntegro.
e) inconstante, inconsciente, intemporal.

7. (UFRRJ)

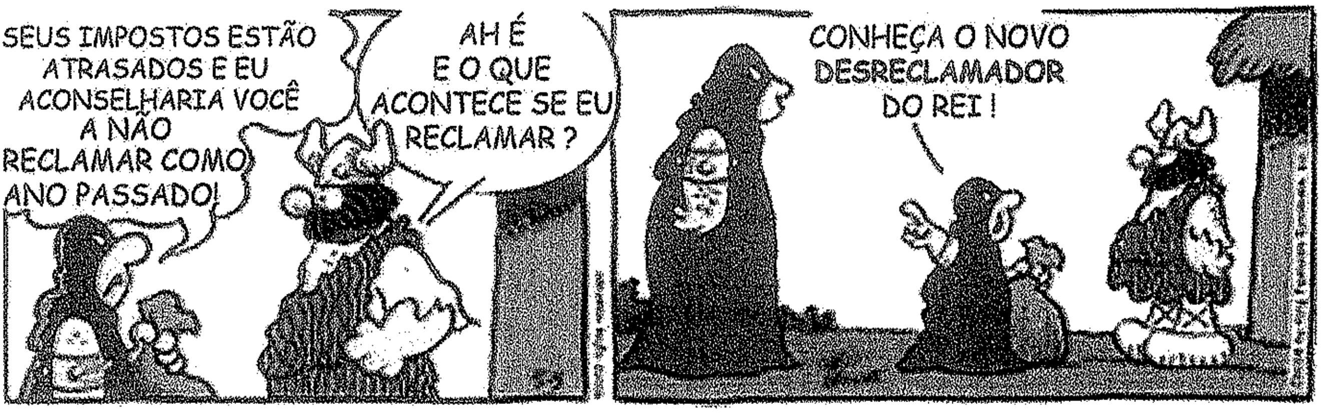
SEUS IMPOSTOS ESTÃO ATRASADOS E EU ACONSELHARIA VOCÊ A NÃO RECLAMAR COMO ANO PASSADO!
AH É E O QUE ACONTECE SE EU RECLAMAR?
CONHEÇA O NOVO DESRECLAMADOR DO REI!
UFRJ

(Disponível *on-line*: www.tirashagar.blogspot.com/2006_05_01_archive.html)

No segundo quadrinho da tirinha de "Hagar, o Horrível", há o neologismo "desreclamador", cujo processo de formação se assemelha ao das seguintes palavras do texto:

a) enquadramentos e interrompem.
b) atentamente e impulsionada.
c) atentamente e enquadramento.
d) entrelaçamento e enquadramento.
e) atentamente e entrelaçamento.

8. (FGV-SP) Leia este trecho da letra de Lero-Lero, composição musical de Edu Lobo e Cacaso – e responda à questão.

(..................................)
Sou brasileiro de estatura mediana
Gosto muito de fulana, mas sicrana é quem me quer
Porque no amor quem perde quase sempre ganha
Veja só que coisa estranha, saia dessa se puder
Diz um ditado natural da minha terra
Bom cabrito é o que mais berra onde canta o sabiá
Desacredito no azar da minha sina
Tico-tico de rapina ninguém leva o meu fubá

Assinale a única alternativa que menciona um vocábulo pertencente à família etimológica de desacredito.

a) Já se apagavam as luzes do crepúsculo.
b) O governo coopera no incremento da lavoura da cana.
c) O embaixador havia apresentado sua credencial.
d) Nada havendo a acrescentar, encerrou-se a discussão.
e) O cheiro acre do vinho desagradou ao comprador.

9. (FGV-SP) Assinale a palavra que apresente, em relação a afixos, a mesma estrutura que *desigualdade*.

a) distribuição
b) universidade
c) desenvolvimento
d) principalmente
e) harmoniosas

10. (ESPP) Assinale a alternativa em que há uma palavra formada por derivação parassintética:

a) anoitecer
b) infelizmente
c) planalto
d) guarda-chuva

11. (FCC) Assinale a opção em que a consoante destacada faz parte do radical, não sendo consoante de ligação.

a) bambuzal
b) lapisinho
c) cafeteira
d) chaleira
e) paulada

12. (UFPR)

A língua do Brasil amanhã

Ouvimos com frequência opiniões alarmantes a respeito do futuro da nossa língua. Às vezes se diz que ela vai simplesmente desaparecer, em benefício de outras línguas supostamente expansionistas (em especial o inglês, atual candidato número um a língua universal); ou que vai se "misturar" com o espanhol, formando o "portunhol"; ou, simplesmente, que vai se corromper pelo uso da gíria e das formas populares de expressão (do tipo: "o casaco que cê ia sair com ele tá rasgado"). Aqui pretendo trazer uma opinião mais otimista: a nossa língua, estou convencido, não está em perigo de desaparecimento, muito menos de mistura. (...)

O que é que poderia ameaçar a integridade, ou a existência, da nossa língua? O primeiro fator, frequentemente citado, é a influência do inglês – o mundo de empréstimos que andamos fazendo para nos expressarmos sobre certos assuntos.

Não se pode negar que o fenômeno existe; o que mais se faz hoje é surfar, deletar ou tratar do *marketing*. Mas isso não significa o desaparecimento da língua portuguesa; empréstimos são um fato da vida, e sempre existiram. Hoje pouca gente sabe disso, mas **avalanche**, **alfaiate**, **tenor** e **pingue-pongue** são palavras de origem estrangeira; hoje já se naturalizaram, e certamente ninguém vê ameaça nelas. Afinal de contas, quando se começou a jogar aquela bolinha em cima da mesa, precisou-se de um nome; podíamos dizer **tênis de mesa**, e alguns tentaram, mas a palavra estrangeira venceu – só que virou portuguesa, hoje vive entre nós como uma imigrante já casada, com filhos brasileiros etc. Perdeu até o sotaque.

Quero dizer que não há o menor sintoma de que os empréstimos estrangeiros estejam causando lesões na língua portuguesa; a maioria, aliás, desaparece em pouco tempo, e os que ficam se assimilam. O português, como toda língua, precisa crescer para dar conta das novidades sociais, tecnológicas, artísticas e culturais; para isso pode aceitar empréstimos – **ravióli**, **ioga**, **chucrute**, **balé** – e também pode (e com maior frequência) criar palavras a partir de seus próprios recursos – como **computador**, **ecologia**, **poluição** – ou então estender o uso de palavras antigas a novos significados – **executivo** ou **celular**, que significam coisas hoje que não significavam há vinte anos. Isso está acontecendo a todo tempo com todas as línguas, e nunca levou nenhuma delas à extinção. Eu, pessoalmente, desconfio que os falantes possuem um bom-senso inato que os impede de utilizar termos estrangeiros além de um certo limite; por isso, a maioria das palavras de empréstimo são muito efêmeras: quem se lembra hoje do que é um *banlon*, um *goalkeeper* ou mesmo (essa eu lamento, não pela palavra, mas pela coisa) um *fox-trot*? (...)

Como primeira conclusão deste ensaio, direi que não estamos em perigo de ver nossa língua submergida pela maré de empréstimos ingleses. A língua está aí, inteira: a estrutura gramatical não mudou, a pronúncia é ainda inteiramente nossa, e o vocabulário é mais de 99% de fabricação nacional. Por enquanto, falamos português.

(PERINI, Mário A. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 11-14.)

O trecho a seguir aborda o mesmo tema discutido por Perini.

"Em primeiro lugar, é importante notar que, embora pareça fácil apontar, hoje, *home banking* e *coffee break* como exemplos claros de estrangeirismos, ninguém garante que daqui a alguns anos não estarão sumindo das bocas e mentes, como o *match* do futebol e o *rouge* da moça; assim como ninguém garante que não terão sido incorporados naturalmente à língua, como o garçom e o sutiã, o esporte e o clube."

(GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria. Estrangeirismos – desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos A. (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 20.)

Garçom, **sutiã**, **esporte** e **clube**. Esses exemplos são usados no texto para ilustrar o mesmo fenômeno que Perini apresenta ao comentar o surgimento no português das palavras:

a) alfaiate e tenor;
b) *fox-trot* e poluição;
c) computador e ecologia;
d) executivo e celular;
e) *banlon* e *goalkeeper*.

13. (Fuvest-SP) Sobre o emprego do gerúndio em frases como "Nós vamos estar analisando os seus dados e vamos estar dando um retorno assim que possível", um jornalista escreveu uma crônica intitulada "Em 2004, gerundismo zero!", da qual extraímos o seguinte trecho:

"Quando a teleatendente diz: 'O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação', ela pensa que está falando bonito. Por sinal, ela não entende por que 'eu vou estar transferindo' é errado e 'ela está falando bonito' é certo."

Identifique qual de seus vários sentidos assume o sufixo empregado na formação da palavra "gerundismo".

Cite outra palavra em que se utiliza o mesmo sufixo com esse mesmo sentido.

14. (Enem) Leia com atenção o texto:

"[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos – peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola – mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?)"

(CASTRO, Ruy. *Viaje bem*, ano VIII, n. 3/78.)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto:

a) ao vocabulário;
b) à derivação;
c) à pronúncia;
d) ao gênero;
e) à sintaxe.

Texto para as questões 15 e 16.

O autor do texto abaixo critica, ainda que em linguagem metafórica, a sociedade contemporânea em relação aos seus hábitos alimentares.

"Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? (...)

Mas vocês não se lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote, imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pasterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau.

Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: "Líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais". Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano o usa há mais de 5.000 anos. É o único alimento só alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve pra fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha. (...) O leite é só leite. Ou toma ou bota fora.

Esse aqui, examinando bem, é só pra botar fora. Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite, tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por trás desse negócio. Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos não gostem de leite. Mas, como não gostam? Não gostam como? Nunca tomaram! Múúúúúúú!"

(FERNANDES, Millôr. *O Estado de S. Paulo*, 22 ago. 1999.)

15. (Enem) A crítica do autor é dirigida:

a) ao desconhecimento, pelas novas gerações, da importância do gado leiteiro para a economia nacional;
b) à diminuição da produção de leite após o desenvolvimento de tecnologias que têm substituído os produtos naturais por produtos artificiais;
c) à artificialização abusiva de alimentos tradicionais, com perda de critério para julgar sua qualidade e sabor;
d) à permanência de hábitos alimentares a partir da revolução agrícola e da domesticação de animais iniciada há 5000 anos;
e) à importância dada ao pacote de leite para a conservação de um produto perecível e que necessita de aperfeiçoamento tecnológico.

16. (Enem) A palavra **embromatologia** usada pelo autor é:

a) um termo científico que significa estudo dos bromatos;
b) uma composição do termo de gíria "embromação" (enganação) com bromatologia, que é o estudo dos alimentos;
c) uma junção do termo de gíria "embromação" (enganação) com lactologia, que é o estudo das embalagens para leite;
d) um neologismo da química orgânica que significa a técnica de retirar bromatos dos laticínios;
e) uma corruptela de termo da agropecuária que significa a ordenha mecânica.

17. (PUC-RS)

"Todos temos, dentro de nós, um aventureiro em potencial. Todos ansiamos por uma aventura, pequena ou grande. É o antídoto contra a monotonia da rotina, que é necessária – sem rotina nada conseguiríamos –, mas que às vezes se torna mortalmente aborrecida."

(SCLIAR, Moacyr. *Zero Hora*, 21 mar. 2004.)

As palavras **antídoto** e **monotonia** têm, em sua formação, elementos sinônimos dos prefixos presentes, respectivamente, em:

a) antediluviano, onipresente;
b) preconceito, polivalente;
c) imoral, microcosmo;
d) desvendar, multifacetado;
e) contraproducente, unicelular.

18. (UFMS)

A vida em Oblivion

A cidadezinha onde moro lembra soldado que fraqueasse na marcha e, não podendo acompanhar o batalhão, à beira do caminho se deixasse ficar, exausto e só, com os olhos saudosos erguidos na nuvem de poeira erguida além.

Atraído pelas terras novas, de feracidade sedutora, abandonaram-na seus filhos. Só permaneceram os de vontade anemiada, débeis, faquirianos. "Mesmeiros", que todos os dias fazem as mesmas coisas, dormem o mesmo sono, sonham os mesmos sonhos, comem as mesmas comidas, comentam os mesmos assuntos, esperam o mesmo correio, gabam a passada prosperidade, lamuriam do presente e pitam – pitam longos cigarrões de palha, matadores do tempo.

(MONTEIRO LOBATO. *Cidades Mortas*.)

Sobre a palavra **mesmeiro**, não é correto o que se afirma em:

a) é um neologismo criado pelo autor, para qualificar os moradores da cidadezinha;
b) tem origem na palavra **mesmo**;
c) é formada pelo processo de prefixação;
d) assim como **barbeiro** ou **pedreiro**, é um substantivo que indica ocupação.

19. (Uerj)

Uai, eu?

Se o assunto é meu e seu, lhe digo, lhe conto; que vale enterrar minhocas? De como aqui me vi, sutil assim, por tantas cargas d'água. No engano sem desengano: o de aprender prático o desfeitio da vida.

Sorte? A gente vai – nos passos da história que vem. Quem quer viver faz mágica. Ainda mais eu, que sempre fui arrimo de pai bêbedo. Só que isso se deu, o que quando, deveras comigo, feliz e prosperado. Ah, que saudades que eu não tenha... Ah, meus bons maus-tempos! Eu trabalhava para um senhor Doutor Mimoso.

Sururjão, não; é solorgião. Inteiro na fama – olh'alegre, justo, inteligentudo – de calibre de quilate de caráter. Bom até-onde-que, bom como cobertor, lençol e colcha, bom mesmo quando com dor-de-cabeça: bom, feito mingau adoçado. Versando chefe os solertes preceitos. Ordem, por fora; paciência por dentro. Muito mediante fortes cálculos, imaginado de ladino, só se diga. A fim de comigo ligeiro poder ir ver seus chamados de seus doentes, tinha fechado um piquete no quintal: lá pernoitavam, de diário, à mão, dois animais de sela – prontos para qualquer aurora. Vindo a gente a par, nas ocasiões, ou eu atrás, com a maleta dos remédios e petrechos, renquetrenque, estudante andante. Pois ele comigo proseava, me alentando, cabidamente, por norteação – a conversa manuscrita. Aquela conversa me dava muitos arredores. Ô homem! Inteligente como agulha e linha, feito pulga no escuro, como dinheiro não gastado. Atilado todo em sagacidades e finuras – é de fímplus! de tintínibus... – latim, o senhor sabe, aperfeiçoa... Isso, para ele, era fritada de meio ovo. O que porém bem.

(ROSA, João Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

A obra de Guimarães Rosa, citado como grande renovador da expressão literária, é também reconhecida pela contribuição linguística, devido à utilização de termos regionais, palavras novas, não dicionarizadas, a que chamamos **neologismos**, especialmente para expressar situações ou opiniões de seus personagens.

a) Retire do primeiro parágrafo um exemplo de neologismo e explique, em uma frase completa, o seu sentido no texto.
b) Compare o adjetivo "inteligentudo" com **barbudo**, **barrigudo**, **sortudo**. Escreva duas formas da língua padrão – a primeira com duas palavras; a segunda com uma palavra – que equivalem semanticamente ao neologismo "inteligentudo".

20. (PUC-RJ) Suponha que você tem de explicar para um estrangeiro como se formam os advérbios terminados em **-mente** em língua portuguesa. Os exemplos do quadro a seguir obedecem a dois padrões de formação. Descreva cada um desses padrões.

falso	falsamente
longo	longamente
natural	naturalmente
perverso	perversamente
simples	simplesmente

21. (UFSCar-SP) Instrução: A questão refere-se ao texto seguinte.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

(...)

Daí a pouco, em volta das bicas era um zun-zum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.

(AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*.)

Há, no texto, palavras derivadas por sufixação, como **tumultuosa** e **nudez**.

a) Dê dois exemplos de palavras derivadas com o sufixo da primeira.

b) Dê mais dois exemplos de palavras derivadas com o sufixo da outra.

22. (UEL-PR) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas por prefixos com significação semelhante.

a) adjunto, antebraço, assobio.

b) incômodo, ilegal, impróprio.

c) ingerir, ilógico, imigrar.

d) afônico, adestrar, amável.

e) desfavorável, desabrochar, despedir.

23. (UFC)

Como epígrafe ao livro *Estorvo*, o autor põe termos cognatos cujas raízes sofrem alterações fonológicas: **estorvo, perturbação, turva, torvelinho, turbulência**. Examine cada uma destas palavras para responder ao item A.

A – Destaque duas destas raízes e escreva-as no quadro abaixo, como se mostra no exemplo.

raiz	cognato
torv	estorvo

B – Agora escreva, para cada palavra abaixo, um cognato em que haja alteração fonológica da raiz, conforme exemplo apresentado no quadro.

palavra	cognato
pedra	petrificar
vida	
árvore	
touro	

24. (UFC) Assinale a alternativa em que a forma **oni-** apresenta sentido diferente da que se encontra em **onipotente**.

a) onírico

b) onívoro

c) onicolor

d) onisciente

e) onipresente

25. (UFSC)

"*Ethos* – ética em grego – designa a morada humana. O ser humano separa uma parte do mundo para, moldando-a ao seu jeito, construir um abrigo protetor e permanente. A ética, como morada humana, não é algo pronto e construído de uma só vez. O ser humano está sempre tornando habitável a casa que construiu para si.

Ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma morada saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda.

Na ética há o permanente e o mutável. O permanente é a necessidade do ser humano de ter uma moradia: uma maloca indígena, uma casa no campo e um apartamento na cidade. Todos estão envolvidos com a ética, porque todos buscam uma morada permanente.

O mutável é o estilo com que cada grupo constrói sua morada. É sempre diferente: rústico, colonial, moderno, de palha, de pedra. Embora diferente e mutável, o estilo está a serviço do permanente: a necessidade de ter casa. A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável."

(BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 90-1.)

Está presente no texto o processo de formação de palavras por derivação imprópria. Assinale a alternativa em que ocorre tal processo.

a) A ética, como morada humana, não é algo pronto e constituído de uma só vez.

b) O ser humano está sempre tornando habitável a casa que constituiu para si.

c) (...) tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente.

d) Na ética, há o permanente e o mutável.

e) A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável.

26. (Fuvest-SP)

Capitulação

Delivery
Até pra telepizza
É um exagero.
Há quem negue?
Um povo com vergonha
Da própria língua
Já está entregue.

(Luis Fernando Verissimo)

a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.

b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra "*delivery*" se aplicaria também a "telepizza"? Justifique sua resposta.

27. (ITA-SP) Considere as seguintes significações:

"nove ângulos", "governo de poucos", "som agradável", "dor de cabeça"

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

a) pentágono, plutocracia, eufonia, mialgia

b) eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia

c) nonangular, democracia, cacofonia, dispneia

d) eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia

e) hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaleia

28. (UFSC) Relacione a coluna II com a coluna I, estabelecendo a correspondência entre o significado dos prefixos gregos e latinos.

coluna I
1) **trans**porte
2) **circun**lóquio
3) **bene**fício
4) **supra**citado
5) **sub**terrâneo
6) **ad**vogado

coluna II
( ) **hiper**trofia
( ) **para**sita
( ) **hipo**crisia
( ) **peri**feria
( ) **diá**logo
( ) **eu**genia

29. (UFC) No final do século XIX e princípio do século XX, muitas palavras francesas foram incorporadas ao léxico português, dada a influência cultural exercida pela França em todo mundo civilizado da época. Assinale a alternativa que contém apenas palavras de extração francesa.

a) abajur – pôquer – gafe
b) bando – abajur – pôquer
c) gafe – abajur – cachecol
d) cachecol – chaleira – bando
e) organdi – cachecol – chaleira

30. (UFV-RJ) As palavras cujos prefixos traduzem, respectivamente, as noções de **acima** e **em torno** são:
a) supracitado / perímetro;
b) decapitar / circumpolar;
c) hipertensão / perpassar;
d) superposição / semicírculo;
e) subaquático / circum-navegar.

31. (UFC) Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

palavra	classificação morfológica	processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

a) (1) substantivo; (2) derivação sufixal; (3) adjetivo; (4) derivação sufixal
b) (1) adjetivo; (2) derivação parassintética; (3) adjetivo; (4) composição
c) (1) adjetivo; (2) derivação sufixal; (3) advérbio; (4) composição
d) (1) substantivo; (2) derivação parassintética; (3) adjetivo; (4) derivação sufixal
e) (1) substantivo; (2) derivação parassintética; (3) advérbio; (4) composição

32. (Enade) Observe a lista de "definições" abaixo, proposta para algumas palavras da língua portuguesa.

"Comensal – Se alimenta com cloreto de sódio
Dogmatizar – Misturar cães ingleses
Paisagem – Progenitores atuam
Vergastar – Assistir a uma pessoa fazendo compras"

[Millôr Fernandes]

É correto afirmar que o autor das "definições" consegue provocar riso porque:
a) cria palavras inexistentes na língua a partir da combinação de radicais efetivamente existentes;
b) utiliza-se do processo de composição lexical denominado hibridismo, como se verifica no exemplo dogmatizar;
c) faz uso de consoantes de ligação ao criar novas palavras, como exemplificado por comensal;
d) identifica mais de um radical em palavras constituídas de apenas um, atribuindo-lhes um conteúdo semântico inesperado;
e) cria neologismos bem formados, com finalidade de obter maior expressividade.

Texto para as questões 33 e 34.

"Em nossa última conversa, dizia-me o grande amigo que não esperava viver muito tempo, por ser um cardisplicente."

– O quê?

– Cardisplicente. Aquele que desdenha do próprio coração.

Entre um copo e outro de cerveja, fui ao dicionário.

– "Cardisplicente" não existe, você inventou – triunfei.

– Mas se eu inventei, como é que não existe? – espantou-se o meu amigo.

Semanas depois deixou em saudades fundas companheiros, parentes e bem-amadas. Homens de bom coração não deveriam ser cardisplicentes."

33. (Fuvest-SP) Conforme sugere o texto, "cardisplicente" é:
a) um jogo fonético curioso, mas arbitrário;
b) palavra técnica constante de dicionários especializados;
c) um neologismo desprovido de indícios de significação;
d) uma criação de palavra pelo processo de composição;
e) termo erudito empregado para criar um efeito cômico.

34. (Fuvest-SP) "– Mas se eu inventei, como é que não existe?" Segundo se deduz da fala espantada do amigo do narrador, a língua, para ele, era um código aberto...
a) ... ao qual se incorporam palavras fixadas no uso popular;
b) ... a ser enriquecido pela criação de gírias;
c) ... pronto para incorporar estrangeirismos;
d) ... que se amplia graças à tradução de termos científicos;
e) ... a ser enriquecido com contribuições pessoais.

35. (UFPE) Estabeleça a combinação dos radicais latinos das duas colunas, de forma a construir termos que signifiquem "quem vaga pela noite", "o que traz sono", "quem assassina o irmão", "o que quer o bem", "o que é relativo ao campo".

1. fratri	( ) vago
2. agri	( ) fero
3. bene	( ) cida
4. nocti	( ) volo
5. soni	( ) cola

a) 5, 2, 3, 4 e 1
b) 4, 5, 1, 3 e 2
c) 1, 2, 3, 4 e 5
d) 2, 4, 5, 1 e 3
e) 2, 5, 1, 3 e 4

36. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que sejam usados radicais ou prefixos – gregos ou latinos – correspondentes, respectivamente, aos seguintes sentidos:
dentro, duplicidade, em torno de, contra, metade, movimento para dentro, flor, livro, vida.
a) Endoscópio, anfíbio, circunlóquio, antibiótico, hemiciclo, introspecção, antologia, bibliografia, biografia.
b) Intramuscular, anfibologia, circum-navegação, contraprova, semicírculo, internato, filósofo, biblioteca, biosfera.
c) Endoscópio, cosmopolita, circundar, anti-higiênico, semidespido, introspecção, antologia, bibliografia, biografia.
d) Interface, ambidestro, circundar, antônimo, semiólogo, anteparo, biblioteca, biografia.
e) Endoscópio, ambivalente, circum-navegar, antepasto, seminal, introspecção, antologia, bibliografia, biografia.

37. (Aman-RJ) Assinale a série de palavras em que todas são formadas por parassíntese.
a) acorrentar – esburacar – despedaçar – amanhecer
b) solução – passional – corrupção – visionário
c) enrijecer – deslealdade – tortura – vidente
d) biografia – macróbio – bibliografia – asteroide
e) acromatismo – hidrogênio – litografar – isiotismo

38. (Unifesp) **Pneumotórax**, palavra que dá título ao famoso poema de Manuel Bandeira, é vocábulo constituído de dois

radicais gregos (*pneum*[o]- + -*tórax*). Significa procedimento médico que consiste na introdução de ar na cavidade pleural, como forma de tratamento de moléstias pulmonares, particularmente a tuberculose. Tal enfermidade é referida no diálogo entre médico e paciente, quando o primeiro explica a seu cliente que ele tem "uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito **infiltrado**". Esta última palavra é formada com base em um radical: **filtro**. Quanto à formação vocabular, o título do poema e o vocábulo infiltrado são constituídos, respectivamente, por:

a) composição, e derivação prefixal e sufixal;
b) derivação prefixal e sufixal, e composição;
c) composição por hibridismo, e composição prefixal e sufixal;
d) simples flexão, e derivação prefixal e sufixal;
e) simples derivação, e composição sufixal e prefixal.

39. (UFPE) Quanto à formação de palavras:

a) **preconceito** é formação parassintética;
b) **pluralismo** e **fragilidade** são formações sufixais;
c) **incontroverso**, **individual** e **interna** são formadas com o prefixo latino **in**-, com sentido de negação;
d) **ampliação**, **repetência**, **preparação** e **cidadania** são substantivos formados a partir de formas verbais;
e) em **fragilizar**, **modernizar** e **democratizar** o sufixo -**izar** forma verbos a partir de adjetivos.

40. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o significado do radical esteja errado.

a) hidro: água (exemplo: hidráulico)
b) pisci: peixe (exemplo: piscicultura)
c) bio: vida (exemplo: biologia)
d) agri: campo (exemplo: agricultura)
e) antro: antigo (exemplo: antropologia)

41. (Fuvest-SP) "Os atuais simuladores de voo militares estão em condições não apenas de exibir uma imagem 'realista' da paisagem sobrevoada, mas também de confrontá-la com a ... obtida dos radares."

O termo que preenche adequadamente a lacuna do texto é:

a) iconologia;
b) iconoclastia;
c) iconografia;
d) iconofilia;
e) iconolatria.

42. (UFPI)

"(...)
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.
(...)"

[ANDRADE, Carlos Drummond de. "Legado".]

No trecho, as palavras **talvez** e **se** são formadas por:

a) derivação sufixal;
b) derivação prefixal;
c) derivação parassintética;
d) derivação imprópria;
e) composição.

43. (UFJF-MG) Leia a sentença abaixo:

"O ***marketing*** venceu mais uma..."

As palavras ***marketing***, ***marqueteiro*** e ***marquetear*** são empregadas com significativa frequência na Língua Portuguesa.

Identifique e descreva os processos de formação responsáveis pela introdução de cada um dos três termos em nossa língua.

44. (FGV-SP) Modelo: nobre – enobrecer

Observe que o termo **enobrecer** formou-se a partir de **nobre** com o auxílio de um prefixo e de um sufixo.

Abaixo, apresentamos pares de palavras. Em apenas um caso não se seguiu o modelo apresentado. Assinale a alternativa correspondente.

a) triste – entristecer
b) escuro – escurecer
c) gordo – engordar
d) duro – endurecer
e) rico – enriquecer

45. (Fatec-SP) Nas palavras **poliglota**, **tecnocracia**, **acrópole**, **demagogo** e **geografia** encontramos elementos gregos que têm as seguintes significações, respectivamente:

a) garganta, ciência, cidade, conduzo, terra;
b) língua, governo, civilização, enganar, terra;
c) muitas, deus, alto, povo, planeta;
d) língua, governo, alto, povo, terra;
e) muitas, poder, cidade, diabo, tratado.

46. (Uerj) "Mas pouca gente sabe o que é lipograma. **Lipo** significa tirar, aspirar, esconder. Portanto, um lipograma é um texto que sofreu a lipoaspiração de uma letra. O autor resolve esconder essa letra por razões lúdicas. Já o grego Píndaro havia escrito uma ode, sem a letra **s**. Os autores barrocos no século XVII também usavam esse tipo de ocultação, porque estavam envolvidos com o ocultismo, com a cabala e com a numerologia."

[ROMANO, Affonso de Sant'Anna. *O Globo*, 15 set. 1999.]

Observando o parágrafo acima, identifique o processo de formação de palavras comum aos termos **ocultação** e **ocultismo** e explique a diferença de sentido entre eles.

47. (UFMG) Em "O girassol da vida e o passatempo do tempo que passa não brincam nos lagos da lua", há, respectivamente:

a) um elemento formado por aglutinação e outro por justaposição;
b) um elemento formado por justaposição e outro por aglutinação;
c) dois elementos formados por justaposição;
d) dois elementos formados por aglutinação;

48. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

a) menin**a** (-a) – desinência nominal de gênero
b) vend**e**ste (-e-) – vogal de ligação
c) gas**ô**metro (-o-) – vogal temática de segunda conjugação
d) ama**sse**m (-sse-) – desinência de segunda pessoa do plural
e) cantar**íeis** (-is) – desinência do imperfeito do subjuntivo

49. (UFMG) Em que alternativa a palavra em destaque resulta de derivação imprópria?

a) Às sete horas da manhã começou o trabalho principal: a **votação**.
b) Pereirinha estava mesmo com a razão. Sigilo... Voto secreto... **Bobagens**, bobagens!
c) Sem radical **reforma** da lei eleitoral, as eleições continuariam sendo uma farsa!
d) Não chegaram a trocar um **isto** de prosa, e se entenderam.
e) Dr. Osmírio andaria **desorientado**, senão bufando de raiva.

50. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está **indevidamente** caracterizado.
a) inesperado: derivação prefixal
b) inaudível: derivação parassintética
c) emudecer: derivação parassintética
d) encontrável: derivação sufixal
e) canto: derivação regressiva

51. (Uniube-MG) Os aparelhos ópticos denominados **estereoscópio**, **estetoscópio**, **caleidoscópio**, **periscópio**, **telescópio** têm relação direta respectivamente com a ideia de:
a) esterilidade, auscultação, beleza de formas, distância, relevo;
b) relevo, estética, visão ao redor, distância, beleza de formas;
c) esterilidade, relevo, distância, visão ao redor, beleza de formas;
d) relevo, auscultação, beleza de formas, visão ao redor, distância;
e) exterioridade, estética, calosidade, visão ao redor, auscultação.

52. (UPM-SP) Aponte a alternativa em que não ocorre correspondência entre o emprego do prefixo grego e o sentido expresso entre parênteses.
a) **an**ônimo (sem nome)
b) **sin**crônico (ao mesmo tempo)
c) **pará**grafo (escrito ao lado)
d) **anti**cristo (contrário a Cristo)
e) **apo**geu (no alto da terra)

53. (Uniube-MG) Todos os verbos seguintes são formados por parassíntese (derivação parassintética), exceto:
a) endireitar;
b) atormentar;
c) enlouquecer;
d) desvalorizar;
e) soterrar.

54. (Uece) Assinale a única opção constituída por palavras formadas apenas por sufixação.
a) agulha, diplomata, costureira
b) silencioso, insuportável, saleta
c) ordinário, orgulhoso, caminho
d) costureira, silencioso, saleta

55. (Unisinos-RS) O item em que a palavra não está corretamente classificada quanto ao seu processo de formação é:
a) ataque – derivação regressiva
b) fornalha – derivação por sufixação
c) acorrentar – derivação parassintética
d) antebraço – derivação prefixal
e) casebre – derivação imprópria

56. (Uece) Pertence à área semântica de **chuva** a palavra:
a) pluvial;
b) fulvo;
c) cúpido;
d) plúmbeo;
e) fluvial.

57. (UEL-PR) A palavra **resgate** é formado por derivação:
a) prefixal;
b) sufixal;
c) regressiva;
d) parassintética;
e) imprópria.

58. (Cesgranrio-RJ) Assinale o par de vocábulos cujos prefixos apresentam significação equivalente à dos elementos iniciais de **impessoal** e **predeterminado**:
a) amoral – epidérmico
b) antiaéreo – hipertenso
c) disforme – ultrapassado
d) contraindicado – transatlântico
e) desumano – antediluviano

59. (Fuvest-SP) As palavras adivinhar – adivinho – adivinhação têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinalar a alternativa em que **não** ocorrem três cognatos.
a) alguém – algo – algum
b) ler – leitura – lição
c) ensinar – ensino – ensinamento
d) candura – cândido – incandescência
e) viver – vida – vidente

CAPÍTULO 5

Substantivo

1. (Cefet-SC) Analise os textos abaixo:

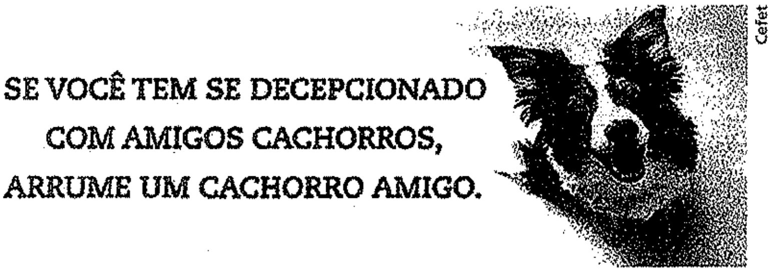

AMARAL, Emília et al. *Novas palavras: língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2005. p.225.

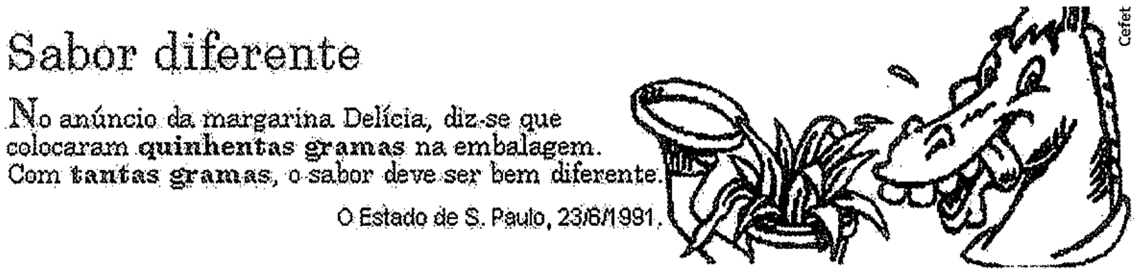

Sabor diferente

No anúncio da margarina Delícia, diz-se que colocaram **quinhentas gramas** na embalagem. Com **tantas gramas**, o sabor deve ser bem diferente.

O Estado de S. Paulo, 23/6/1991.

Assinale a alternativa correta.

a) No **texto 02**, se o fabricante de margarina, para se referir a peso, usasse a língua na sua norma culta, deveria escrever no rótulo: "quinhentos gramas".

b) No **texto 01**, na expressão **"amigos cachorros"**, a palavra **"amigos"** exerce a função de adjetivo.

c) Em **"... colocaram quinhentas gramas na embalagem"**, o verbo **"colocar"** está conjugado no pretérito imperfeito do modo indicativo.

d) Em **"Se você tem se decepcionado..."**, o primeiro **"Se"** e o segundo **"se"** são conjunções subordinativas condicionais.

e) Em **"com tantas gramas"**, a palavra **"gramas"** é um numeral.

2. (Vunesp-SP) Assinale a frase correta quanto ao emprego do gênero dos substantivos.

a) A perda das esperanças provocou uma profunda dó na personagem.

b) O advogado não deu o ênfase necessário às milhares de solicitações.

c) Ele vestiu o pijama e sentou-se para beber uma champanha gelada.

d) O omelete e o couve foram acompanhados por doses do melhor aguardente.

e) O beliche não coube na quitinete recém-comprada pelos estudantes.

3. (Vunesp-SP) A alternativa em que o termo em destaque exerce a função de substantivo é:

a) Respondeu à pergunta com um sorriso *amarelo*.

b) Estava pálida, e seu rosto apresentava tons *amarelos*.

c) As cortinas *amarelas* combinavam com o ambiente.

d) Marque com um traço *amarelo* as ruas do mapa.

e) Os *amarelos* de Van Gogh tornaram suas telas famosas.

4. (Cesgranrio-RJ) Qual vocábulo se flexiona em número pela mesma justificativa que "salva-vidas"?

a) guarda-municipal.

b) beija-flor.

c) salário-mínimo.

d) segunda-feira.

e) navio-escola.

5. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a flexão dos compostos esteja de acordo com a norma culta.

a) Leões de chácara, prontos-socorros, quartas-feiras, guardas-noturnos.

b) Leões de chácaras, pronto-socorros, quartas-feira, guarda-noturnos.

c) Leões de chácara, pronto-socorros, quartas-feiras, guardas-noturno.

d) Leões de chácaras, prontos-socorros, quartas-feiras, guardas-noturnos.

e) Leões de chácara, pronto-socorros, quarta-feiras, guardas-noturno.

6. (Fuvest-SP) "A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisicas diminutas: a carinha não comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora – o xixixi e o empapar-se da paisagem – as pestanas til-til. Porém, disse-se-dizia ela, pouco se vê, pelos entrefios: – 'Tanto chove, que me gela!'."

(ROSA, Guimarães. "Partida do audaz navegante". In: *Primeiras estórias*.)

a) Os diminutivos com que o narrador caracteriza a personagem traduzem também sua atitude em relação a ela. Identifique essa atitude, explicando-a brevemente.

b) "Andorinhava" é palavra criada por Guimarães Rosa. Explique o processo de formação dessa palavra. Indique resumidamente o sentido dessa palavra no texto.

7. (UFFRJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.

b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.

c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.

d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.

e) A parte superior da traqueia é o laringe.

8. (Ufes)

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(Manuel Bandeira)

Assinale a alternativa em que a forma destacada pertence à mesma categoria de palavras de que faz parte a inventada por Manuel Bandeira:

a) Prometi acabar com (...) o **sem-vergonhismo** atrás do forte e acabei. (Dias Gomes)

b) Este momento há de ficar para sempre nos anais e **menstruais** da história de Sucupira. (Dias Gomes)

c) (...) Aí, nem olhei para Joca Ramiro – eu achasse, ligeiro demais, que Joca Ramiro não estava aprovando meu **saimento**. (Guimarães Rosa)

d) (...) Um dos **principalmente** da minha plataforma política é a pacificação da família sucupirana. (Dias Gomes)

e) (...) Ele **xurugou** – e, vai ver quem e o quê, jamais se saberia. (Guimarães Rosa)

9. (ESPM-SP) Dos diminutivos destacados abaixo, assinale a alternativa em que o uso traduza **ideia pejorativa** (ou depreciativa):

a) Procuram-se **cofrinhos**. Entregar na Caderneta de Poupança Banespa.

b) **Benzinho**, não gostaria de tocar mais nesse assunto.

c) A **folhinha** não indica o Dia do Professor.

d) Eu não quero ler esse **jornaleco**.

e) Vou passar uns **diazinhos** na praia.

10. (FSA-SP) Dentre as frases abaixo, escolha aquela em que há, de fato, flexão de grau para o substantivo.

a) O advogado deu-me seu cartão.

b) Deparei com um portão, imenso, suntuoso.

c) Moravam num casebre, à beira do rio.

d) A abelha, ao picar a vítima, perde seu ferrão.

e) A professora distribuiu as cartilhas a todos os alunos.

11. (UFMS) De acordo com a Lei Federal n.º 2749/56, o emprego oficial de nome designativo de cargo público deve, quanto ao gênero, atender ao sexo do funcionário a quem se refira, e não ficar sempre no masculino como

era de praxe até então. Assinale a frase que admitiria o cargo na forma masculina, por ser genérico.

a) Minha prima é escriturária-digitadora do Ministério da Fazenda.
b) Não sei se a deputada Fulana de Tal se recandidatou à Câmara.
c) Ela exerce o cargo de professora alfabetizadora.
d) Foi nomeada juíza a Dr.ª Fulana de Tal.
e) Maria da Silva, Técnica em Educação desta Universidade, vem requerer...

12. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que há gênero aparente na relação masculino / feminino dos pares.

a) boi – vaca
b) homem – mulher
c) cobra macho – cobra fêmea
d) o capital – a capital
e) o cônjuge (homem) – o cônjuge (mulher)

13. (Faap-SP) Substitua por substantivos as orações destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

Aguardo **que me telefones e me convides para sair**.

14. (UPM-SP) Assinale o período que não contém um substantivo sobrecomum.

a) Ele foi a testemunha ocular do crime ocorrido naquela polêmica reunião.
b) Aquela jovem ainda conserva a ingenuidade meiga e dócil da criança.
c) A intérprete morreu mantendo-se como um ídolo indestrutível na memória de seus admiradores.
d) As famílias desestruturam-se quando os cônjuges agem sem consciência.
e) O pianista executou com melancolia e suavidade a sinfonia preferida pela plateia.

15. (FGV-SP) Das alternativas abaixo, assinale aquela em que ao menos um plural não está correto.

a) mão, mãos; demão, demãos
b) capitão, capitães; ladrão, ladrões
c) pistão, pistões; encontrão, encontrões
d) portão, portões; cidadão, cidadães
e) capelão, capelães; escrivão, escrivães

16. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que todos os vocábulos formam o plural em **-ões**, tal como em **botão – botões**.

a) balão – irmão – tubarão
b) eleição – canção – opinião
c) confissão – nação – cristão
d) limão – cidadão – pagão
e) questão – alemão – operação

17. (UFSM-RS) Passando para o plural os substantivos compostos **mesinha de cabeceira** e **quarta-feira**, a alternativa correta é a seguinte:

a) mesinhas de cabeceira, quartas-feiras;
b) mesinha de cabeceiras, quarta-feiras;
c) mesinha de cabeceira, quartas-feira;
d) mesinhas de cabeceiras, quartas-feiras;
e) mesinha de cabeceiras, quartas-feira.

18. (PUCCamp-SP) Observe: o verbo **atrair** produz **atração**. Usando esse modelo, aponte substantivos para:

a) aspergir; b) isentar; c) mudar.

19. (Fuvest-SP) "O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, por sua forma original, são ameaçadoras demais."

(Luis Fernando Verissimo, "Diminutivos".)

A alternativa inteiramente de acordo com a definição do autor de diminutivo é:

a) O iogurtinho que vale por um bifinho.
b) Ser brotinho é sorrir dos homens e rir interminavelmente das mulheres.
c) Gosto muito de te ver, Leãozinho.
d) Essa menininha é terrível.
e) Vamos bater um papinho.

20. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado **incorretamente**.

a) a ênfase
b) a grama
c) o alface
d) o crisma
e) o ágape

21. (ESPM-SP) Passe para o plural a frase abaixo, fazendo as devidas concordâncias.

O livre-docente, em seu abaixo-assinado, pediu demissão do cargo.

22. (USJT-SP) São substantivos usados só no masculino:

a) champanha – guaraná – estigma – apêndice
b) capital – grama – omoplata – aluvião
c) cal – radiovitrola – plasma – eclipse
d) comichão – moral – cisma – personagem
e) usucapião – lança-perfume – cal – intérprete

23. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que nem todas as palavras apresentem sufixo de grau diminutivo.

a) poemeto – maleta
b) rapazola – bandeirola
c) viela – ruela
d) lugarejo – vilarejo
e) menininho – carinho

24. (FEI-SP) Siga o modelo:

difícil → dificuldade

a) magro b) semelhante c) autêntico

25. (Faap-SP) "Subirei no pau de sebo / Mando chamar a mãe-d'água"

Ambos os substantivos compostos no plural:

a) paus de sebo/mães-d'água
b) pau de sebos/mãe-d'águas
c) paus de sebos/mães-d'águas
d) os pau de sebo/as mãe-d'água
e) os pau de sebos/as mãe-d'águas

26. (Ufam) Desejavam transformar os ... em ... do céu.

a) pagões – cidadões
b) pagãos – cidadões
c) pagões – cidadãos
d) pagãos – cidadãos

27. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que está **correta** a forma plural.

a) júnior – júniors
b) gavião – gaviães
c) fuzil – fuzíveis
d) mal – maus
e) atlas – atlas

28. (UniFAI-SP) Observe as frases abaixo:

1) Que papelão você fez ontem no baile!
2) Vestia uma roupinha muito mixuruca.
3) Gostaria de lhe oferecer uns presentinhos bem mimosos.
4) Não precisa fazer dramalhão mexicano.
5) Eta rapazinho difícil!

Aponte a sequência que apresenta substantivos com mudança de grau usada em sentido pejorativo.

a) 1, 2, 3 e 4
b) 1, 2 e 4
c) 1, 2, 4 e 5
d) 1, 2, 3, 4 e 5
e) 3, 4 e 5

29. (UPM-SP) Assinale a alternativa **correta** quanto ao gênero das palavras:

a) A lança-perfume foi proibida no carnaval.
b) Os observadores terrestres esperavam atentos a eclipse da Lua.
c) A gengibre é uma erva de grande utilidade medicinal.
d) A dinamite é um explosivo à base de nitroglicerina.
e) n.d.a.

30. (Unip-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras são do gênero feminino.

a) omoplata, apendicite, cal, ferrugem
b) cal, faringe, dó, alface, telefonema
c) criança, cônjuge, champanha, dó, afã
d) cólera, agente, pianista, guaraná, vitrina
e) jacaré, ordenança, sofisma, análise, nauta

31. (UPM-SP) Indique o período que não contém um substantivo no grau diminutivo.

a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades articulares, independentemente da atuação do cientista.
b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembleia.
c) Através da vitrine da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorativos expostos à venda, por preços baratinhos.
d) De momento a momento, surgiram curiosas sombras e vultos na silenciosa viela.
e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

32. (Uepa) Ficou com ... quando soube que ... caixa do banco entregara aos ladrões todo o dinheiro ... clã.

a) o moral abalado – o – do
b) a moral abalada – o – da
c) o moral abalado – a – da
d) a moral abalado – a – do
e) a moral abalada – a – da

33. (UEL-PR) Viam-se ... junto aos ... do jardim.

a) papelsinhos – meios-fio
b) papeizinhos – meios-fios
c) papeisinhos – meio-fios
d) papelsinhos – meios-fios
e) papeizinhos – meio-fios

34. (UPM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na sequência **correta**.

(1) óleo santo	( ) a moral
(2) a relva	( ) a crisma
(3) um sacramento	( ) o moral
(4) a ética	( ) o crisma
(5) a unidade de massa	( ) a grama
(6) o ânimo	( ) o grama

a) 6, 1, 4, 3, 5, 2
b) 6, 3, 4, 1, 2, 5
c) 4, 1, 6, 3, 5, 2
d) 4, 3, 6, 1, 2, 5
e) 6, 1, 4, 3, 2, 5

35. (Unirio-RJ) Nas palavras abaixo, há uma com **erro** de flexão. Assinale-a.

a) irmãozinhos
b) papelzinhos
c) exortaçõezinhas
d) heroizinhos
e) lençoizinhos

36. (ESPM-SP) Quais os coletivos mais utilizados em português para designar:

a) cães
b) anjos
c) peixes
d) atores
e) porcos

37. (UEPG-PR) A série de palavras que, no plural, mudam o timbre do **o** tônico:

a) acordo, transtorno, sogro, morro, repolho
b) imposto, povo, corpo, esforço, tijolo
c) logro, toco, soldo, gorro, fofo
d) gafanhoto, globo, bolso, coco, bolo
e) forro, esposo, rolo, sopro, topo

38. (UEPG-PR) Palavras que, originalmente diminutivos ou aumentativos, perderam essa acepção e se constituem hoje em formas normais, independentes do termo derivante:

a) pratinho, papelzinho, livreco, barcaça
b) tampinha, cigarrilha, estantezinha, elefantão
c) cartão, flautim, lingueta, cavalete
d) chapelão, bocarra, vidrinho, martelinho
e) palhacinho, narigão, beiçorra, boquinha

39. (Cesgranrio-RJ) Assinale o par de vocábulos que forma o plural como **balão** e **caneta-tinteiro**.

a) vulcão / abaixo-assinado
b) irmão / salário-família
c) questão / manga-rosa
d) bênção / papel-moeda
e) razão / guarda-chuva

40. (UPM-SP) Assinale o par em que a flexão de gênero está **errada**.

a) patrão – patroa
b) senhor – senhora
c) lebrão – lebre
d) hortelão – hortelã
e) jogral – jogralesa

41. (UPM-SP) Aponte a alternativa que contém algum **erro**.

a) No choque, quebra-se-lhe a omoplata.
b) A sentinela saiu da guarita e o enxotou sem nenhum dó.

c) Reclinado à sombra da velha árvore, tomou sossegadamente seu champanha.
d) Qual não foi a surpresa do noivo, quando, à pergunta do padre se queria casar-se, sua cônjuge respondeu solenemente que não!
e) O pedreiro, sacolejando o balde, enquanto andava, ia marcando com a cal derramada o seu caminho.

42. (Fuvest-SP) Dê o singular de **reses** e o plural de **rol**.

43. (UPM-SP) Em qual das alternativas colocaríamos o artigo definido feminino para todos os substantivos?
a) sósia – doente – lança-perfume
b) dó – telefonema – diabete
c) clã – eclipse – pijama
d) cal – elipse – dinamite
e) champanha – criança – estudante

44. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que o plural de:
1) cirurgião pode ser cirurgiães;
2) vulcão pode ser vulcãos;
3) bem-te-vi é bem-te-vis;

constatamos que está(estão) **correta(s)**:
a) apenas a afirmação n.º 1;
b) apenas a afirmação n.º 2;
c) apenas a afirmação n.º 3;
d) todas as afirmações;
e) n.d.a.

45. (EEM-SP) Dê o substantivo correspondente a:
a) agredir;
b) divergir.

46. (PUC-SP) Assinale a alternativa **incorreta**.
a) Borboleta é substantivo epiceno.
b) Rival é comum de dois gêneros
c) Omoplata é substantivo masculino.
d) Vítima é substantivo sobrecomum.
e) n.d.a

47. (FFALM-PR) Identifique o substantivo que só se usa no plural.
a) lápis
b) pires
c) tênis
d) ônibus
e) idos

48. (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está **errado**. Qual?
a) escolas-modelo
b) quebra-nozes
c) chefes de sessões
d) guardas-noturnos
e) redatores-chefes

49. (UniFMU-SP) O plural dos substantivos **couve-flor**, **pão de ló** e **amor-perfeito** é:
a) couves-flores, pães de ló, amores-perfeitos;
b) couves-flor, pão de lós, amores-perfeitos;
c) couves-flores, pão de lós, amores-perfeitos;
d) couves-flores, pão de lós, amor-perfeitos;
e) couves-flores, pão de lós, amor-perfeitos.

50. (UPM-SP) Os femininos de **monge**, **duque**, **papa** e **profeta** são:
a) monja, duqueza, papisa, profetisa;
b) freira, duqueza, papiza, profetisa;
c) freira, duquesa, papisa, profetisa;
d) monja, duquesa, papiza, profetiza;
e) monja, duquesa, papisa, profetisa.

51. (ITA-SP) Dadas as palavras:
1) esforços;
2) portos;
3) impostos;

verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:
a) apenas na palavra n.º 1;
b) apenas na palavra n.º 2;
c) apenas na palavra n.º 3;
d) apenas nas palavras n.ºs 1 e 3;
e) em todas as palavras.

52. (ESPM-SP) Quais das seguintes palavras só se empregam no plural?
núpcias – primícias – limites – belas-artes – males

53. (FEI-SP) Dê o plural, o aumentativo e o diminutivo de **cão**.

54. (FEI-SP) Os adjetivos **cônscio**, **seguro**, **contingente** e **capaz** formam, respectivamente, os substantivos:
a) consciente, segurança, contingência, capacitado;
b) consciência, segurança, contingência, capacidade;
c) consciente, segurado, continente, capacitado;
d) conscienciosо, segurado, continência, capacitivo;
e) conscrito, segurável, contíguo, capacitância.

55. (UFPR)
1) O cônjuge se aproximou.
2) O servente veio atender-nos.
3) O gerente chegou cedo.

Não está claro se é homem ou mulher:
a) no primeiro período;
b) no segundo período;
c) no terceiro período;
d) no primeiro e no segundo períodos;
e) no segundo e no terceiro períodos.

56. (Unip-SP) Indique a alternativa que apresenta **erro** na formação do plural.
a) Ele gosta de amores-perfeitos e cultiva-os.
b) Os vice-diretores reunir-se-ão na próxima semana.
c) As aulas serão dadas às segundas-feiras.
d) Há muitos beijas-flores no meu quintal.
e) A moda está voltando às saias-balão.

57. (Unip-SP) Indique o substantivo que tem apenas um gênero.
a) estudante
b) indígena
c) mártir
d) jornalista
e) testemunha

58. (Unip-SP) Indique a alternativa em que houve troca do significado dos substantivos.
a) o cisma: a desconfiança / a cisma: a separação
b) o crisma: o óleo santo / a crisma: a cerimônia religiosa
c) o moral: a coragem / a moral: a ética
d) o grama: a unidade de massa / a grama: a relva
e) o lenho: o tronco / a lenha: a madeira para queimar

CAPÍTULO 6

Artigo

1. (Unicamp-SP)

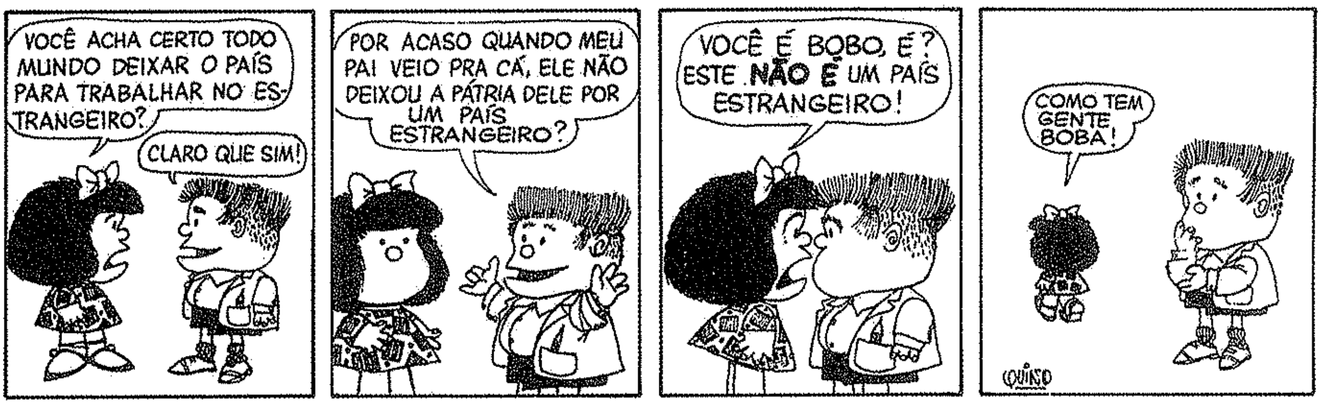
VOCÊ ACHA CERTO TODO MUNDO DEIXAR O PAÍS PARA TRABALHAR NO ESTRANGEIRO?
CLARO QUE SIM!
POR ACASO QUANDO MEU PAI VEIO PRA CÁ, ELE NÃO DEIXOU A PÁTRIA DELE POR UM PAÍS ESTRANGEIRO?
VOCÊ É BOBO, É? ESTE **NÃO É** UM PAÍS ESTRANGEIRO!
COMO TEM GENTE BOBA!
QUINO

Unicamp

Nessa tirinha da famosa *Mafalda* do argentino Quino, o humor é construído fundamentalmente por um produtivo jogo de referência.

a) Explicite como o termo 'estrangeiro' é entendido pela personagem Mafalda e pelo personagem Manolito.

b) Identifique duas palavras que, nessa tirinha, contribuem para a construção desse jogo de referência, explicando o papel delas.

2. (Fatec-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.

b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.

c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.

d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.

e) n.d.a.

3. (EEM-SP) Qual a diferença de sentido da palavra **homem** na frase a seguir?

"Suponho que nunca tenha visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem." (Machado de Assis)

4. (Fuvest-SP)

"Ele é o homem,
eu sou apenas
uma mulher"

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos **homem** e **mulher**.

a) Identifique os recursos linguísticos utilizados para provocar esse reforço.

b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

5. (Fatec-SP) Identifique em qual alternativa é errado colocar, após a palavra destacada, o artigo definido.

a) Afundou na lama **ambos** pés.

b) **Todos** dias passava por lá, sem vê-la.

c) **Toda** noite gotejou a torneira, não pude dormir.

d) A **todo** passante perguntei, nenhum me informou.

e) n.d.a.

6. (USU-RJ) Assinale a alternativa em que a palavra **a** tem valor gramatical diferente de todas as outras.

a) Eu sou **a** indiferença.

b) Sou eu quem te sepulta **a** ideia imensa.

c) Marquei-te **a** fronte, mísero profeta!

d) Hoje veio **a** falar comigo.

e) Beijara **a** fronte sonhadora do poeta.

7. (UFU-MG) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

a) A velha Roma está sendo modernizada.

b) A "Paraíba" é uma bela fragata.

c) Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.

d) O gato escaldado tem medo de água fria.

e) O Havre é um porto de muito movimento.

8. (UniFMU-SP) Procure e assinale a única alternativa em que há erro no emprego do artigo.

a) Nem todas opiniões são valiosas.

b) Disse-me que conhece todo o Brasil.

c) Leu todos os dez romances do escritor.

d) Andou por todo Portugal.

e) Todas cinco, menos uma, estão corretas.

9. (ITA-SP) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.

a) Estes são os candidatos de que lhe falei.

b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.

c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.

d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.

e) Muita é a procura; pouca, a oferta.

10. (Esan-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco.

b) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco livros.

c) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos os cinco.

d) Mostraram-me cinco livros. Comprei a todos cinco livros.

e) n.d.a.

11. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.
   a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo*.
   b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
   c) Essa notícia, eu a vi em *A Gazeta*.
   d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
   e) É em *O Estado de S. Paulo* que li a notícia.

12. (Esan-SP) Em qual dos casos o artigo denota familiaridade?
   a) O Amazonas é um rio imenso.
   b) D. Manuel, o Venturoso, era bastante esperto.
   c) O Antônio comunicou-se com o João.
   d) O professor João Ribeiro está doente.
   e) *Os Lusíadas* são um poema épico.

13. (UniFMU-SP) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa incorreta.
   I. Com a Ana ele vai brigar.
   II. Com Fred ele não vai discutir.
   a) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna Ana mais próxima do emissor.
   b) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
   c) No confronto entre a frase I e a frase II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
   d) A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
   e) A frase II, não contendo artigo definido diante do nome próprio, está errada.

CAPÍTULO 7

Adjetivo

Texto para a questão 1.

Arte suprema

Tal como Pigmalião, a minha ideia
Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a;
E ante os meus olhos e a vaidade fátua
Surge, formosa e nua, Galateia.

Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;
Digo-lhe: "Fala!", ao ver em cada veia
Sangue rubro, que a cora e aformoseia...
E a estátua não falou, porque era estátua.

Bem haja o verso, em cuja enorme escala
Falam todas as vozes do universo,
E ao qual também arte nenhuma iguala:

Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso,
Em vão não e que eu digo ao verso: "Fala!"
E ele fala-me sempre, porque é verso.

(Júlio César da Silva. *Arte de amar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.)

1. (Unesp-SP) Aponte a alternativa que indica o número do verso em que aparecem dois adjetivos ligados por um conectivo aditivo:
   a) Verso 3.
   b) Verso 4.
   c) Verso 5.
   d) Verso 7.
   e) Verso 11.

2. (UFRJ)

Os diferentes

Descobriu-se na Oceania, mais precisamente na ilha de Ossevaolep, um povo primitivo, que anda de cabeça para baixo e tem vida organizada.

É aparentemente um povo feliz, de cabeça muito sólida e mãos reforçadas. Vendo tudo ao contrário, não perde tempo, entretanto, em refutar a visão normal do mundo. E o que eles dizem com os pés dá a impressão de serem coisas aladas, cheias de sabedoria.

Uma comissão de cientistas europeus e americanos estuda a linguagem desses homens e mulheres, não tendo chegado ainda a conclusões publicáveis. Alguns professores tentaram imitar esses nativos e foram recolhidos ao hospital da ilha. Os cabecences-para-baixo, como foram denominados à falta de melhor classificação, têm vida longa e desconhecem a gripe e a depressão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Prosa Seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 150.)

No texto, há diversos sintagmas nominais – construções com núcleo substantivo acompanhado ou não de termos com função adjetiva – que caracterizam o "povo primitivo".

Retire do texto dois desses sintagmas.

3. (Vunesp-SP) Em – ... um remédio aparentemente capaz de mascarar os efeitos *do álcool*... – os termos em destaque constituem uma locução adjetiva. Indique a alternativa cuja frase também apresenta uma locução desse tipo.
   a) A família viajou *de avião* à Argentina.
   b) A energia produzida pela força *dos ventos* é chamada de eólica.
   c) Ele resolveu *de imediato* todas às questões pendentes.
   d) A secretária gosta *de chantili* em seu café.
   e) No fórum, as salas estavam cheias *de gente*.

Texto para a questão 4.

Nova lei torna airbag frontal obrigatório

O projeto de lei que torna o airbag *frontal* para motorista e passageiro *item* de segurança obrigatório em carros, camionetes e picapes, aprovado pela Câmara no mês *passado*, foi sancionado pelo presidente da República e publicado *ontem* no "Diário *Oficial*" da União.

A estimativa é que hoje de 15% a 25% dos veículos vendidos no país tenham o airbag, *índice* que é menor entre os populares (5%).

(*Folha de S.Paulo*, 20.3.2009)

4. (Vunesp-SP) Entre os termos em destaque no texto, os que exercem a função de adjetivo são:
   a) frontal, passado e Oficial.
   b) frontal, item e passado.
   c) Oficial, ontem e índice.
   d) Oficial, item e passado.
   e) item, ontem e índice.

5. (FGV-SP) "Que faniquito é esse? Respeite a patente e deixe de ficar sestrosa. Foi quando, sem mais nem menos, deu entrada no meu ouvido aquele assobio fininho, vindo não atinei de onde." (CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem*.)

   No texto, **fininho** apresenta:
   a) sufixo aplicado ao adjetivo e tem sentido intensificador;
   b) sufixo aplicado ao substantivo e tem sentido emotivo;

c) sufixo aplicado ao advérbio e tem sentido diminutivo;
d) sufixo aplicado ao adjetivo e tem sentido pejorativo;
e) sufixo aplicado ao substantivo e tem sentido aumentativo.

6. (ITA-SP) Durante uma Copa do Mundo, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação:

"Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez."

Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão. Assinale a alternativa em que isso **não** ocorre.

a) obra grandiosa
b) jovem estudante
c) brasileiro trabalhador
d) velho chinês
e) fanático religioso

7. (ESPM-SP) Observe a construção do texto a seguir:

"nuvens brancas
passam
em brancas nuvens"

(LEMINSKI, Paulo. *Caprichos & relaxos*. São Paulo: Brasiliense, 1983.)

Analisando-se o texto acima, a afirmação descabida é:

a) "Nuvens brancas" significam nuvens da cor do leite, da neve.
b) "Brancas nuvens" significam momentos cercados de facilidade, de conforto, de alegria; sem sofrimento.
c) Sempre que se muda o adjetivo de lugar, muda-se o sentido do substantivo.
d) A mudança de posição do adjetivo **brancas** foi o recurso que o poeta utilizou para provocar a alteração de sentido.
e) O autor faz um jogo de palavras utilizando o mesmo adjetivo e substantivo.

8. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que a palavra colocada entre parênteses não substitui adequadamente o termo destacado da frase.

a) A **criação de coelhos** é uma das novas alternativas que se apresentam aos que têm pequenas propriedades. (cunicultura)
b) Sabíamos que o valor **de venda** dos imóveis leiloados era muito superior ao que tinha proposto inicialmente. (venal)
c) Embora não tivesse chegado aos cinquenta anos, apresentava feições **de velho**. (senis)
d) No verão, normalmente chove muito, e as águas **das chuvas** entopem os bueiros das estradas. (fluviais)
e) As inflamações **da pele**, mesmo que pequenas, devem ser tratadas. (cutâneas)

9. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** tem valor de adjetivo.

a) A malha **azul** estava molhada.
b) O sol desbotou o **verde** da bandeira.
c) Tinha os cabelos **branco-amarelados**.
d) As nuvens tornavam-se **cinzentas**.
e) O mendigo carregava um fardo **amarelado**.

10. (Fuvest-SP) Leia:

"Segundo a ONU, os subsídios dos **ricos** prejudicam o Terceiro Mundo de várias formas: 1. mantêm baixos os preços internacionais, desvalorizando as exportações dos países **pobres**; 2. excluem os **pobres** de vender para os mercados **ricos**; 3. expõem os produtores pobres à concorrência de produtos mais baratos em seus próprios países."

(*Folha de S.Paulo*, 2 nov. 1997.)

Nesse texto, as palavras destacadas, **rico** e **pobre**, pertencem a diferentes classes de palavras, conforme o grupo sintático em que estão inseridas.

a) Obedecendo à ordem em que aparecem no texto, identifique a que classe pertencem, em cada ocorrência destacada, as palavras **rico** e **pobre**.
b) Escreva duas frases com a palavra **brasileiro**, empregando-a cada vez em uma dessas classes.

11. (Unimep-SP) Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado contraria a definição.

a) Li um livro **lindo**.
b) Beber água é **saudável**.
c) Cerveja **gelada** faz mal.
d) Gente **fina** é outra coisa!
e) Ele parece uma pessoa **simpática**.

12. (ESPM-SP) Dê os adjetivos equivalentes às expressões em destaque.

a) programa **da tarde**
b) ciclo **da vida**
c) representante **dos alunos**

13. (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras;
b) se I e III forem verdadeiras;
c) se II e III forem verdadeiras;
d) se todas forem verdadeiras;
e) se todas forem falsas.

"(...) eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor (...)" (Machado de Assis)

I. No primeiro caso, **autor** é substantivo; **defunto** é adjetivo.
II. No segundo caso, **defunto** é substantivo; **autor**, adjetivo.
III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

14. (UFPR) Em qual dos casos o primeiro elemento do adjetivo composto **não** corresponde ao substantivo entre parênteses?

a) indo-europeu (Índia)
b) ítalo-brasileiro (Itália)
c) luso-brasileiro (Portugal)
d) sino-árabe (Sião)
e) anglo-americano (Inglaterra)

15. (Fatec-SP) Assinale a alternativa **incorreta**.

a) Na oração "eu [a agulha] é que vou entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima", embora apresentando um sufixo próprio do grau do substantivo, o adjetivo **unida** possui valor superlativo.

b) A frase "Toda linguagem muito inteligível é mentirosa" poderia apresentar a forma **inteligibilíssima** em lugar de muito **inteligível**, sem alteração alguma no grau do adjetivo.

c) O uso popular estabelece várias formas "não gramaticais" para intensificar a qualidade expressa pelo adjetivo, como na expressão "podre de rico"; não se pode dizer o mesmo de "magro como um espeto" que é simplesmente uma comparação sem força expressiva.

d) Muitos aumentativos e diminutivos perderam a função, própria do grau do substantivo, de indicar a variação do tamanho do ser, passando a exprimir, conforme o contexto, desprezo ou afetividade, como em "essa gentalha não vê o seu lugar".

e) Cartão e caldeirão são falsos aumentativos ou aumentativos fictícios, pois não possuem sentido de aumento, embora apresentem forma aumentativa.

16. (PUC-SP) "O **desagradável** da questão era vê-lo de **mau** humor depois da **troca** de turno."

Na frase acima, as palavras destacadas comportam-se, respectivamente, como:

a) substantivo, adjetivo, substantivo;
b) adjetivo, advérbio, verbo;
c) substantivo, adjetivo, verbo;
d) substantivo, advérbio, substantivo;
e) adjetivo, adjetivo, verbo.

17. (UFSC) Observe as proposições a seguir:

01. Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.
02. Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.
04. Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.
08. As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica pra tratamento.
16. Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembleia de professores.
32. As sociedades luso-brasileira adquiriram novos livros de autores portugueses.

Marque as frases corretas e some os valores que lhes são atribuídos.

18. (FGV-SP) Aponte a alternativa em que corretamente se faz a concordância dos termos destacados.

a) disputas **sino-soviética**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azuis-piscinas**, camisas **pastéis**
b) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azuis-piscinas**, camisas **pastéis**
c) disputas **sinas-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azul-piscina**, camisas **pastéis**
d) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azul-piscinas**, camisas **pastéis**
e) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômico-financeiras**, camisas **azul-piscina**, camisas **pastel**

19. (Cefet-PR) Siga o exemplo:
Não chame a torre de alta, mas de altíssima.
Não considero sua atitute nobre, mas * .

20. (UFU-MG) "Talvez seja bom que o proprietário do **imóvel** possa desconfiar de que ele não é tão **imóvel** assim."

A palavra destacada é, respectivamente:

a) substantivo e substantivo;
b) substantivo e adjetivo;
c) adjetivo e verbo;
d) advérbio e adjetivo;
e) adjetivo e advérbio.

21. (Fuvest-SP) Em: "Consequentemente (os homens que trabalham com a máquina) devem estar muito mais contentes que os bisavós", indique o grau da palavra que é um adjetivo.

22. (USJT-SP) Leia as orações a seguir:

I. Ele é grande e inteligente: mais grande do que inteligente.
II. Ele é bom e trabalhador: mais bom do que trabalhador.
III. As minhas lembranças são mais boas do que as suas.

Quanto ao grau dos adjetivos, percebe-se que:

a) nenhuma oração está correta;
b) apenas a oração I está correta;
c) apenas a oração II está correta;
d) apenas a oração III está correta;
e) as orações I e II estão corretas.

23. (Cesgranrio-RJ) Assinale a oração em que o termo **cego(s)** é um adjetivo.

a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir (...)"
b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma (...)"
c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."
d) "Naquele instante era só um pobre cego."
e) "(...) da Terra que é um globo cego girando no caos."

24. (Fumec-MG) O termo em destaque é um adjetivo desempenhando a função de um nome em:

a) "O **coitado** está se queixando dela com toda a razão".
b) "É uma palavra **assustadora**."
c) "Num joguinho aceita-se até o cheque **frio**."
d) "Ele é meu braço **direito**, doutor."
e) "Entre ter um caso e um casinho, a diferença, às vezes, é a tragédia **passional**."

25. (FEI-SP) Dê o adjetivo correspondente a:

a) voz; b) asa; c) lago.

26. (Fatec-SP) Indique a alternativa em que **não** é atribuída ideia de superlativo ao adjetivo.

a) É uma ideia agradabilíssima.
b) Era um rapaz alto, alto, alto.
c) Saí de lá hipersatisfeito.
d) Almocei tremendamente bem.
e) É uma moça assustadoramente alta.

27. (UEPG-PR) A frase em que o adjetivo está no grau superlativo relativo de superioridade é:

a) Estes operários são capacíssimos.
b) O quarto estava escuro como a noite!
c) Não sou menos digno que meus pais.
d) Aquela mulher é podre de rica!
e) Você foi o amigo mais sincero que eu tive.

28. (Unirio-RJ) Assinale o item em que houve **erro** na flexão do nome composto.

a) As touceiras verde-amarelas enfeitavam a campina.
b) Os guarda-roupas são de boa madeira.
c) Na fazenda, havia muitos tatus-bola.
d) No jogo de contra-ataques, vence a melhor equipe.
e) Os livros iberos-americanos são de fácil importação.

29. (FEI-SP) Em qual alternativa se apresenta o superlativo absoluto sintético destoando da forma erudita?

a) doce / dulcíssimo
b) célebre / celebérrimo
c) baixo / ínfimo
d) amargo / amaríssimo
e) livre / livríssimo

30. (ITA-SP) O plural de "terno azul-claro" e "terno verde-mar" é:

a) ternos azuis-claros; ternos verdes-mares.
b) ternos azuis-claros; ternos verde-mares.
c) ternos azul-claro; ternos verde-mar.
d) ternos azul-claros; ternos verde-mar.
e) ternos azuis-claros; ternos verde-mar.

31. (FEI-SP) Há exemplo de adjetivo substantivado em:

a) "É de sonho e de pó".
b) "Minha mãe, solidão".
c) "O meu pai foi peão".
d) "Só queria mostrar".
e) "O destino de um só".

32. (Efei-MG) Dê os adjetivos correspondentes a:

a) céu
b) sorriso
c) alegria
d) mão
e) rito

33. (ITA-SP) Os adjetivos **ligneo**, **gipseo**, **níveo**, **braquial** significam, respectivamente:

a) lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço.
b) lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio.
c) lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio.
d) associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço.
e) associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio.

34. (UPM-SP) Aponte a alternativa **incorreta** quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

a) glacial (de gelo); ósseo (de osso)
b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata)
c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)
d) viperino (de vespa); ocular (de olho)
e) ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

35. (Unisinos-RS) O item em que a locução adjetiva **não** corresponde ao adjetivo dado é:

a) hibernal – de inverno.
b) filatélico – de folhas.
c) discente – de aluno.
d) docente – de professor.
e) onírico – de sonho.

36. (Fumec-MG) Dada a sentença "Nem é uma **vida**, é um **comercial** de **cigarro** com **longa metragem**", os vocábulos destacados são, respectivamente:

a) substantivo – adjetivo – substantivo – adjetivo – substantivo.
b) substantivo – substantivo – substantivo – adjetivo – substantivo.
c) substantivo – adjetivo – substantivo – adjetivo – adjetivo.
d) substantivo – adjetivo – adjetivo – adjetivo – substantivo.
e) substantivo – substantivo – adjetivo – adjetivo – substantivo.

37. (UEPG-PR) Os adjetivos que, respectivamente, melhor caracterizam a forma ou a natureza das seguintes expressões **objeto fora de uso, caminho com muitas curvas, coisa sem peso, nariz semelhante a um bico de águia** são:

a) obsoleto, sinuoso, imponderável, aquilino.
b) estagnado, cúbico, portátil, afunilado.
c) vultoso, inacessível, intangível, abaulado.
d) delgado, intransitável, inumerável, abobadado.
e) sombrio, tubular, imensurável, gretado.

38. (Fuvest-SP) Em que alternativa utiliza-se a substantivação como recurso estilístico?

a) "Perdi o bonde e a esperança."
b) "Volto pálido para casa."
c) "Vou subir a ladeira lenta."
d) "(...) com um insolúvel flautim."
e) "(...) nós gritamos: sim! ao eterno."

39. (UEPG-PR) Assinale a alternativa em que **todos** os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros.

a) andaluz, hindu, comum
b) europeu, cortês, feliz
c) fofo, incolor, cru
d) superior, agrícola, morador
e) exemplar, fácil, simples

40. (ESPM-SP) Substitua as palavras em destaque por um adjetivo, sem alterar o sentido da mensagem: Aquilo foi para todos nós uma desilusão, um golpe, um desgosto **que não pode ser expresso**.

41. (EEM-SP) Dê o superlativo absoluto sintético de:

a) feliz
b) livre

42. (EEM-SP) Faça conforme o modelo:

alma **de fora** alma **exterior**

a) imagem **do espelho**
b) parede **de vidro**
c) imposição **da lei**
d) comprimento **da linha**

43. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que todos os adjetivos **não** se flexionam em gênero.

a) delgado, móbil, forte
b) oval, preto, simples
c) feroz, exterior, enorme
d) brilhante, agradável, esbelto
e) imóvel, curto, superior

44. (UFPR) As frases a seguir deverão ter suas lacunas preenchidas conforme o modelo:

A Lua **não é constante**: é **inconstante**.

Assim:

Apresentou uma redação sem mácula: uma redação ... .

Um argumento sem defesa: um argumento ... .

Aquela casa não é habitada: é ... .

Meu amigo não tem habilidade: é ... .

O rapaz não foi escrupuloso: foi ... .

Qual das alternativas a seguir contém as palavras apropriadas?

a) imaculada, indefensível, inabitável, inabilitado, desescrupuloso
b) imaculável, indefensível, inabitável, inabilitado, desescrupuloso
c) imaculada, indefensível, inabitada, inábil, desescrupuloso
d) imaculável, indefensável, inabitável, inábil, inescrupuloso
e) imaculada, indefensável, inabitada, inábil, inescrupuloso

45. (EEM-SP) Passe para o plural:

a) borboleta azul-clara
b) borboleta cor de laranja

46. (UnB-DF) Relacione a segunda coluna à primeira:

(1) água
(2) chuva
(3) gato
(4) marfim
(5) rio
(6) prata
(7) não consta da lista

( ) pluvial
( ) ebúrneo
( ) felino
( ) aquilino
( ) argênteo

a) 7 – 7 – 3 – 1 – 7
b) 6 – 3 – 7 – 1 – 4
c) 2 – 4 – 3 – 7 – 6
d) 2 – 4 – 7 – 1 – 7

47. (FEI-SP) Siga o modelo:

modificação **da paisagem** modificação **paisagística**

a) água da chuva
b) exageros da paixão
c) atitudes de criança
d) soro contra veneno de serpente

48. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos

1) enxofre 2) chumbo 3) prata

são, respectivamente,

1) sulfúreo 2) plúmbeo 3) argênteo

verificamos que está (estão) **correta(s)**:

a) apenas a afirmação n.º 1;
b) apenas a afirmação n.º 2;
c) apenas a afirmação n.º 3;
d) apenas as afirmações n.ºs 1 e 2;
e) todas as afirmações.

49. (Unip-SP) Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao emprego do adjetivo.

a) força de leão – força leonina
b) perímetro da cidade – perímetro urbano
c) homem sem cabelo – homem imberbe
d) máquina de guerra – máquina bélica
e) agilidade de gato – agilidade felina

50. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que quem nasce em:

1. Lima é limenho;
2. Buenos Aires é buenairense;
3. Jerusalém é hierosolimitano

verificamos que está (estão) **correta(s)**:

a) apenas a afirmação n.º 1;
b) apenas a afirmação n.º 2;
c) apenas a afirmação n.º 3;
d) apenas as afirmações n.ºs 1 e 2;
e) todas as afirmações.

CAPÍTULO 8

Numeral

1. (Ufes) Milhão tem como ordinal correspondente milionésimo. A relação entre cardinais se apresenta inadequada na opção:

a) cinquenta – quinquagésimo / novecentos e um – nongentésimo primeiro
b) setenta – setuagésimo / quatrocentos e trinta – quadringentésimo trigésimo
c) oitenta – octingentésimo / trezentos e vinte – trecentésimo vigésimo
d) quarenta – quadragésimo / duzentos e quatro – ducentésimo quarto
e) noventa – nonagésimo / seiscentos e sessenta – sexcentésimo sexagésimo

2. (Unesp-SP) Assinale o caso em que **não** haja expressão numérica de sentido indefinido.

a) Ele foi o duodécimo colocado.
b) Quer que veja este filme pela milésima vez?
c) "Na guerra os meus dedos disparam mil mortes."
d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."
e) n.d.a.

3. (Cefet-MG) A alternativa em que o numeral está **impropriamente** empregado é:

a) O conteúdo do artigo onze não está claro.
b) Já lhe disseram, pela noningentésima vez, o que fazer.
c) Esses animais viveram, aproximadamente, na Era Terciária.
d) Consulte a Encíclica de Pio Décimo.
e) Essas afirmações encontram-se na página décima quinta.

4. (UFPR) Se a **cinco** vem a corresponder **quinto**, a **onze**, **quarenta**, **cinquenta**, **sessenta** e **setenta**, respectivamente, correspondem:

a) undécimo, quadragésimo, cinquentésimo, sexagésimo, septuagésimo;
b) décimo primeiro, quaresma, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo;
c) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagenário, septuagésimo;
d) décimo primeiro, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagenário;
e) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo.

5. (FGV-SP) A declaração abaixo, atribuída ao presidente de certa república, apresenta erro de raciocínio. Explique, em bom português, em que o presidente está enganado.

Não utilize as palavras **você** e **eu**. **Nota:** Leve em conta que esta é uma prova de Língua Portuguesa, embora aqui se possam utilizar, **também**, recursos da Matemática. "Nossa população é hoje composta de 100 000 almas. Como a taxa líquida de crescimento populacional é de 3% ao ano, teremos, dentro de 12 anos, 136 000 habitantes."

6. (Ufam) Assinale o item em que **não** é correto ler o numeral como está indicado entre parênteses.
   a) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.
   b) Pigmalião reside na Casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.
   c) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).
   d) O que procuras está no artigo 10 (dez) do código que tens aí à mão.
   e) O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

7. (Faap-SP) Verifique em qual alternativa há um uso **impróprio** de numerais.
   a) No artigo sétimo lia-se que era proibido reclamar; já no artigo dezenove, falava-se em direito de reclamação.
   b) No tomo treze da coleção há uma referência importante ao canto oitavo da Odisseia.
   c) Uma resma equivale a quatrocentas folhas de papel.
   d) Prepare-se para gerir a escola por um período de cinco anos. Não se preocupe: o lustro passa depressa.
   e) n.d.a.

8. (PUCCamp-SP) Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são, respectivamente:
   a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo;
   b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo;
   c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo;
   d) octogésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo.

9. (UniFMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:
   a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
   b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário);
   c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
   d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário);
   e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

10. (FCL-SP) O numeral ordinal de 80 é:
   a) octagésimo;
   b) octogésimo;
   c) octingésimo;
   d) octogentésimo.

11. (Fuvest-SP)
   a) Dê os numerais correspondentes a três vezes maior e a três vezes menor.
   b) A forma **primeira** é um numeral ordinal. Dê o numeral ordinal correspondente a 1 075.

12. (Ufop-MG) Indicou-se corretamente o ordinal correspondente aos algarismos abaixo em:
   a) 349.º – trecentésimo quadragésimo nono
   b) 684.º – sexcentésimo octagésimo quarto
   c) 793.º – setuagésimo nonagésimo terceiro
   d) 867.º – octigentésimo sexagésimo sétimo
   e) 972.º – nongentésimo setingentésimo segundo

CAPÍTULO 9

Pronome

1. (Unifesp) Leia o texto.
   Dimitria cursava a oitava série no colégio e desapareceu durante as férias de julho de 2008. Segundo a polícia, a garota avisou que iria viajar em companhia do caseiro, mas nunca mais foi vista. (...) De acordo com a polícia, [o caseiro] Silva disse que matou a menina porque era apaixonado por ela, mas ela não o correspondia.

   (*Folha de S. Paulo*, 16.8.2010.)

   No texto, há um erro gramatical. O tipo de erro e a versão que o corrige estão, respectivamente, em
   a) uso de conectivo – Silva disse no depoimento o qual matou a menina (...)
   b) uso de pronome – (...) porque era apaixonado por ela, mas ela não correspondia.
   c) uso de conectivo – (...) iria viajar em companhia do caseiro, porém nunca mais foi vista.
   d) uso de adjetivo – (...) porque era obcecado por ela, mas ela não o correspondia.
   e) uso de verbo – Dimitria frequentava a oitava série no colégio (...)

2. (UEMG/2010) Leia atentamente os versos a seguir e, depois, faça o que é pedido.

Eu sei que vou te amar

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida, eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar

E cada verso meu será
Pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua, eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta tua ausência me causou

Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
À espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

(Vinicius de Moraes e Tom Jobim)

No texto dessa letra de música (MPB), observa-se a presença da linguagem coloquial, quando o leitor verifica

a) o uso da segunda pessoa do singular, em ocorrências como "a cada ausência tua", forma de tratamento empregada em situações comunicativas menos formais, sobretudo quando seu produtor utiliza no texto gírias e jargões.

b) o emprego da expressão "há de apagar", uma vez que, nesse caso específico, o verbo haver, por não ser sinônimo de existir, refere-se a uma forma típica do português falado espontaneamente.

c) a ocorrência da expressão "eu sei que vou te amar", porquanto, na linguagem coloquial, a tendência é não empregar o pronome oblíquo posposto à locução verbal; desse modo, na modalidade padrão, a forma a ser empregada seria: eu sei que vou amar-te.

d) a inversão sintática no verso "A cada ausência tua, eu vou chorar", pois, como a linguagem coloquial ocorre principalmente em situações comunicativas menos tensas e formais, é natural o uso de inversões linguísticas, como a que se observa no verso citado.

3. (Fuvest-SP)

Uma nota diplomática* é semelhante a uma mulher da moda. Só depois de se despojar uma elegante de todas as fitas, rendas, joias, saias e corpetes, é que se encontra o exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher, conforme saiu dos prelos da natureza. É preciso desataviar uma nota diplomática de todas as frases, circunlocuções, desvios, adjetivos e advérbios, para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem.

(Machado de Assis)

*Nota diplomática: comunicação escrita e oficial entre os governos de dois países, sobre assuntos do interesse de ambos.

Tendo em vista o trecho "para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem", indique um sinônimo da palavra "capital" que seja adequado ao contexto e identifique o referente do pronome "lhe".

4. (Fuvest-SP)

Já na segurança da calçada, e passando por um trecho em obras que atravanca nossos passos, lanço à queima-roupa:

– Você conhece alguma cidade mais feia do que São Paulo?

– Agora você me pegou, retruca, rindo. Hã, deixa eu ver... Lembro-me de La Paz, a capital da Bolívia, que me pareceu bem feia. Dizem que Bogotá é muito feiosa também, mas não a conheço. Bem, São Paulo, no geral, é feia, mas as pessoas têm uma disposição para o trabalho aqui, uma vibração empreendedora, que dá uma feição muito particular à cidade. Acordar cedo em São Paulo e ver as pessoas saindo para trabalhar é algo que me toca. Acho emocionante ver a garra dessa gente.

(R. Moraes e R. Linsker. *Estrangeiros em casa: uma caminhada pela selva urbana de São Paulo*. National Geographic Brasil. Adaptado.)

No terceiro parágrafo do texto, a expressão que indica, de modo mais evidente, o distanciamento social do segundo interlocutor em relação às pessoas a que se refere é

a) "disposição para o trabalho".
b) "vibração empreendedora".
c) "feição muito particular".
d) "saindo para trabalhar".
e) "dessa gente".

5. (CPS)

Os alunos dessa sala, após os devidos esclarecimentos feitos pela professora, resolveram transformar o que estudaram em dicas ecopráticas e publicar essas **dicas ecopráticas** no portal da escola. Para isso, redigiram um manual explicativo e digitaram esse **manual explicativo**, acrescentando ilustrações dos próprios colegas.

A repetição dos termos, que estão em destaque no texto, pode ser evitada pelo emprego adequado dos pronomes. Assinale a alternativa em que isso ocorre.

a) publicar-lhes ... o digitaram
b) publicar-lhes ... lhe digitaram
c) publicá-las ... o digitaram
d) publicar-las ... lhe digitaram
e) publicá-las ... digitaram-o

6. (ESPM-SP)

Leia o trecho:

Abane a cabeça, leitor; faça todos os gestos de incredulidade. Chegue a deitar fora este livro, se o tédio já não **o** obrigou a isso antes; tudo é possível. Mas, se **o** não fez antes e só agora, fio que torne a pegar o livro e que **o** abra na mesma página, sem crer por isso na veracidade do autor. Todavia não há nada mais exato. Foi assim mesmo que Capitu falou, com tais palavras e maneiras.

(Machado de Assis, *D. Casmurro*.)

As ocorrências do vocábulo **o** em negrito referem-se respectivamente a:

a) você (leitor); deitar fora este livro; livro.
b) deitar fora este livro; gesto; livro.
c) você (leitor); gesto; livro.
d) deitar fora este livro; gesto; você (leitor).
e) você (leitor); deitar fora este livro; você (leitor).

7. (FGV-RJ) Em cada frase abaixo, pode haver ou não um pronome relativo. Assinale a alternativa em que, respeitando a norma culta, ele está presente e vem antecedido de preposição.

a) A confiança em que Rosita pudesse tomar toda a bebida ficou abalada depois do segundo copo de cerveja.
b) Tinha necessidade de que o táxi subisse o morro, para levar a roupa do menino.
c) No momento em que o juiz ia pronunciar a sentença, a testemunha tossiu forte, como a querer chamar a atenção.
d) O conjunto de orações de que confiavam as senhoras do fundo da igreja era rezado às quartas-feiras.
e) Em seus sonhos, previra que Mané Araújo seria eleito o maior dos cantadores do gênero.

8. (Fuvest-SP)

Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo. Raramente se dão ao trabalho de prestar contas quando erram. Quando o fazem não é decerto com a ênfase e o destaque conferidos às poucas previsões que acertam.

(Marcelo Leite, *Folha de S.Paulo*.)

a) Reescreva o trecho "Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo", iniciando-o com "Embora os jornalistas..."

b) No trecho "Quando **o** fazem não é decerto com a ênfase (...)", a que ideia se refere o termo grifado?

9. (FGV-SP) Além de uma melhor infraestrutura para o turista, a reforma garante também mais leitos durante a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

As palavras **melhor** e **mais**, no trecho acima, classificam-se, respectivamente, como

a) advérbio e advérbio.
b) adjetivo e advérbio.
c) adjetivo e pronome.
d) advérbio e pronome.
e) advérbio e adjetivo.

10. (Udesc) Assinale a alternativa com um exemplo de colocação pronominal que deve ser evitada na linguagem culta.

a) Nunca te falaria tal assunto, pois sei que te magoaria.
b) "Não me olhem! Não me olhem!, só para chamar a atenção." (Luis Fernando Veríssimo)
c) O vício que lhe dá origem é a gutembergomania, uma dependência patológica na palavra imprensa.
d) Digam-lhe que as mulheres continuam passando no alto de seus saltos...
e) Quando sentiu-se abandonada, enlouqueceu.

11. (UEPB)

"(...) Quero ver-te de novo, contemplar-te muito, muito; quero-te bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu te contar um segredo que só teus ouvidos podem escutar. (...)"

(FARIA, Paula. *Correspondência amorosa de Maria Lina*. In: Calendário, São Paulo: USP, maio 2006. p. 3.)

Reescrevendo o enunciado acima e substituindo a 2.ª pessoa do discurso para a 3.ª pessoa, considerando a pessoa com quem se fala, a alternativa correta é:

a) Quero ver você de novo, contemplar-lhe muito, muito; quero-lhe bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar a você um segredo que os ouvidos dele podem escutar.
b) Quero ver-lhe de novo, contemplar-lhe muito, muito; quero ele bem unido a mim para abraçados fortemente eu contá-lo um segredo que só os seus ouvidos podem escutar.
c) Quero vê-lo de novo, contemplá-lo muito, muito; quero você bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu lhe contar um segredo que só seus ouvidos podem escutar.
d) Quero vê-lo de novo, contemplar ele muito, muito; quero-o bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar-lhe um segredo que só seus ouvidos podem escutar.
e) Quero lhe ver de novo, contemplar você muito, muito; lhe quero bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar a ele um segredo que só os ouvidos dele podem escutar.

Texto para a questão a seguir.

A Carta de Pero Vaz de Caminha

De ponta a ponta é toda praia rasa, muito plana e bem formosa. Pelo sertão, pareceu-nos do mar muito grande, porque a estender a vista não podíamos ver senão terra e arvoredos, parecendo-nos terra muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem as vimos. Mas, a terra em si é muito boa de ares, tão frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas e infindas. De tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem.

(In: *Cronistas e viajantes*. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 12-23. Literatura Comentada. Com adaptações.)

Considere o período a seguir:

"Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem as vimos."

12. (FGV-SP) Sobre as estruturas linguísticas do trecho em destaque, assinale a afirmativa correta:

a) Os pronomes "nela" e "as" se referem à nova terra.
b) Uma opção correta de acordo com a norma culta seria substituir "nem as vimos" por "nem vimos elas".
c) É possível trocar a expressão "nem as vimos" por "nela" na ordem em que aparecem no período preservando a coerência do texto.
d) O pronome "nela" tem como referência a "terra".
e) Neste trecho, a palavra "nem" pode ser suprimida a partir do 2.º registro sem que haja prejuízo de coesão ou coerência textual.

13. (Cesgranrio-RJ) Assinale a frase que apresenta ERRO de uso de pronome.

a) Maria conversou com nós todos.
b) Vamos se encontrar depois do trabalho.
c) Ela se machucou descendo a escada.
d) A diretora pediu para eu comprar lápis.
e) Tu te lembras dos nomes de teus colegas?

14. (Cesgranrio-RJ) Assinale a frase em que se verifica uma transgressão ao registro culto e formal da língua no que se refere ao emprego do pronome relativo.

a) O resultado a que chegaram confirmou sua intuição.
b) Os colegas de trabalho com quem não simpatizava foram excluídos do processo.
c) Recebi o relatório de um gerente de cujo nome não me recordo.
d) São várias as reivindicações por que estão lutando os trabalhadores.
e) O funcionário o qual me referi não tem nenhuma dose de carisma.

15. (ESPP) Indique a classe gramatical da palavra destacada no trecho abaixo:

"Apertei-**a** com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade."

a) pronome demonstrativo
b) pronome pessoal do caso reto
c) pronome pessoal do caso oblíquo
d) pronome indefinido

16. (ESPP) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas:

I. Não há nenhum desentendimento entre ____ e Paulo.
II. Quero uma blusa dessas para ____.

a) eu – mim
b) eu – eu
c) mim – mim
d) mim – eu

17. (PUC-PR) Quanto ao uso do pronome demonstrativo, há erro na alternativa ou nas alternativas:

I. Nesse dia, 15 de junho, estamos realizando o concurso da COPEL.

II. Aqui, nesta sala, há pessoas atentas às questões da prova.

III. Aquele fiscal, que está no corredor, desejou-nos boa sorte.

Está **CORRETA** ou estão **CORRETAS**:

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e III
e) I, II e III.

18. (UFPR) "A Universidade **em que** trabalho tem campi em cinco municípios." Em qual das alternativas abaixo a parte em destaque foi substituída de forma correta?

a) A Universidade **onde** trabalho tem campi em cinco municípios.
b) A Universidade **à qual** trabalho tem campi em cinco municípios.
c) A Universidade **que** trabalho tem campi em cinco municípios.
d) A Universidade **que** trabalho **nela** tem campi em cinco municípios.
e) A Universidade **em cuja** trabalho tem campi em cinco municípios.

19. (Vunesp-SP) Indique a alternativa em que o emprego do pronome está correto em consonância com a norma culta.

a) Explique a questão do paraíso terrestre para mim entendê-la.
b) É fácil para eu o entendimento dessa questão.
c) Muitas explicações serão necessárias para mim aceitar essa resposta.
d) Para mim, a questão é facilmente explicável.
e) Entre eu e você as explicações não são necessárias.

Considere o texto para responder à questão a seguir.

O antibafômetro

O Conselho Regional de Farmácia autuou uma drogaria da capital gaúcha que anunciava a venda de um remédio aparentemente capaz de mascarar os efeitos do álcool e enganar o bafômetro. Cartazes no interior da farmácia faziam a propaganda do medicamento. Originalmente destinado a pacientes de alcoolismo crônico, ele não produz os efeitos anunciados. O dono da farmácia deverá responder ainda a um processo por incitar os consumidores a beber e dirigir, crime previsto no Código Penal.

(Revista *Época*, 6 out. 2008. Adaptado.)

20. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa em que os termos em destaque, na frase a seguir, estão corretamente substituídos pelo pronome.

O dono da farmácia deverá sofrer **um processo** por incitar os **consumidores** a beber.

a) sofrê-lo ... incitá-los
b) sofrê-lo ... incitar-lhes
c) sofrer-lo ... incitar-los
d) sofrer-lhe ... incitá-los
e) sofrer-lhe ... incitar-lhes

21. (Enem) Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **se** e o sentido que ele adquire no contexto.

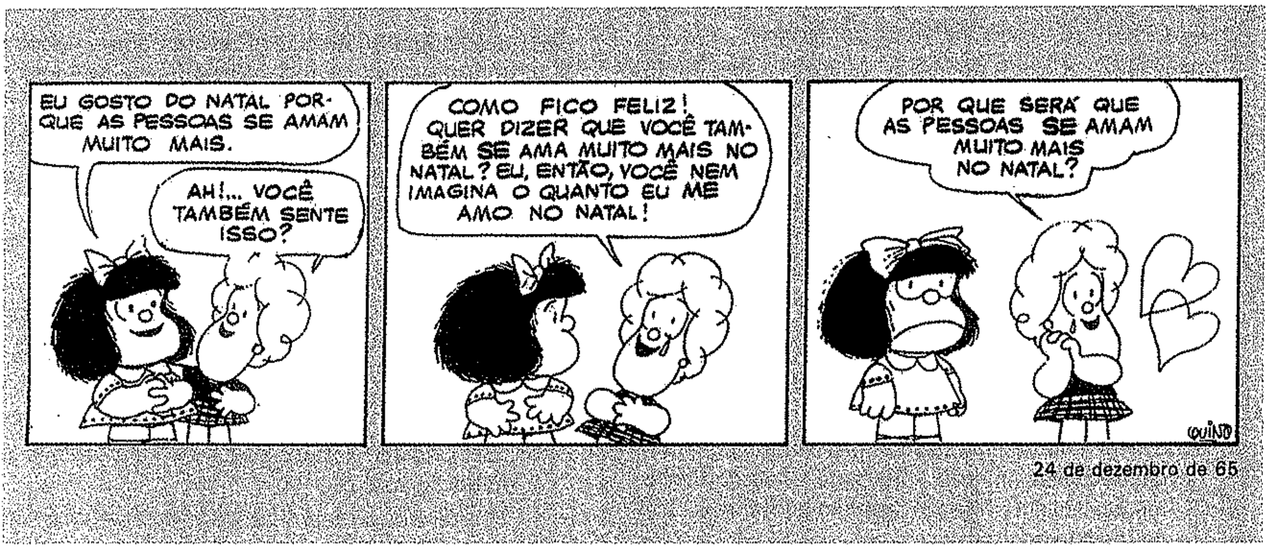
EU GOSTO DO NATAL PORQUE AS PESSOAS SE AMAM MUITO MAIS.
AH!... VOCÊ TAMBÉM SENTE ISSO?
COMO FICO FELIZ! QUER DIZER QUE VOCÊ TAMBÉM SE AMA MUITO MAIS NO NATAL? EU, ENTÃO, VOCÊ NEM IMAGINA O QUANTO EU ME AMO NO NATAL!
POR QUE SERÁ QUE AS PESSOAS SE AMAM MUITO MAIS NO NATAL?
QUINO

24 de dezembro de 65

(QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 42.)

No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **se**:

a) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas";
b) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma";
c) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras";
d) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras";
e) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma " e "a si mesmas", respectivamente.

22. (PUC-RJ) No período a seguir, a palavra **você** não está se referindo à pessoa com quem se fala. Ilustre, reescrevendo o período, como o mesmo efeito poderia ser atingido com outro recurso linguístico.

"Dificilmente você encontra um ex-aluno que não tenha conseguido uma boa colocação."

23. (UFRJ) Leia:

De manhã

O hábito de estar aqui agora
aos poucos substitui a compulsão
de ser o tempo todo alguém ou algo.

Um belo dia – por algum motivo
é sempre dia claro nesses casos –
você abre a janela, ou abre um pote

de pêssegos em calda, ou mesmo um livro
que nunca há de ser lido até o fim
e então a ideia irrompe, clara e nítida:

É necessário? Não. Será possível?
De modo algum. Ao menos dá prazer?
Será prazer essa exigência cega

a latejar na mente o tempo todo?
Então por quê?
E neste exato instante
você por fim entende, e refestela-se
a valer nessa poltrona, a mais cômoda
da casa, e pensa sem rancor:
Perdi o dia, mas ganhei o mundo.

(Mesmo que seja por trinta segundos.)

(BRITTO, Paulo Henriques. As três epifanias – III. In: ___. *Macau*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 72-3.)

Um pronome, para assumir valor indeterminado, não deve estar associado apenas a um interlocutor específico, mas também a outros interlocutores, depreensíveis do contexto.

Considerando a afirmativa acima, explique o valor indeterminado da forma **você** no texto e justifique seu emprego para a construção do sentido do texto.

24. (UFPE) Leia o texto a seguir.

"Falar português não é difícil – me diz um francês residente no Brasil – o diabo é que, mal consigo aprender, a língua portuguesa já ficou diferente. Está sempre mudando.

E como! No Brasil as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Ainda bem a gente não conseguiu aprender uma nova expressão, já vem o pessoal com outra.

Não é somente pela gíria que a gente é apanhado. (Aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é "a gente".) A própria linguagem corrente vai-se renovando, e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. É preciso ficar atento, para não continuar usando palavras que já morreram, vocabulário de velho que só velho entende.

Os que falariam ainda em cinematógrafo, auto-ônibus, aeroplano, estes também já morreram e não sabem. Mas uma amiga minha, que vive preocupada com este assunto, me chama a atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharem natural esta frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestidos de roupa de banho em vez de calção ou biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada e percorrer um quarteirão em vez de uma quadra. Viajarão de trem de ferro acompanhados de sua esposa ou sua senhora em vez de sua mulher.

A lista poderia ser enorme, mas vou ficando por aqui, pois entre escrever e publicar há tempo suficiente para que tudo que eu disser caia em desuso – é dito e feito."

(SABINO, Fernando. *Folha de S.Paulo*, 13 abr. 1984.)

O autor do texto constata que "(...) já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é 'a gente'". Sobre os usos dos pronomes pessoais, no português brasileiro, analise as afirmações a seguir.

1) A forma "a gente", que tem prevalecido em relação a "nós", é uma das marcas do uso informal da língua.
2) Uma construção como "nós estudamos" apresenta duas marcas de "pessoa", uma das quais se encontra inserida na forma verbal.
3) Podemos afirmar que a forma "vós", para designar a segunda pessoa do plural, foi, na língua corrente, substituída pela forma "vocês".
4) Nos usos do Brasil, convivem duas formas de segunda pessoa do singular: "tu" e "você".

Estão corretas:

a) 2, 3 e 4 apenas;
b) 1, 2, 3 e 4;
c) 1 e 4 apenas;
d) 1 e 3 apenas;
e) 2 e 3 apenas.

25. (Ufam) Assinale a opção em que houve **erro** no emprego do pronome, consistente na troca de **o** e **lhe** ou de **eu** e **mim**.

a) Quantos livros você trouxe para eu ler?
b) Eu o respeito e muito o estimo, mas não lhe obedeço cegamente.
c) Essas dimensões eram sempre desgastantes para mim, que verdadeiramente o admirava.
d) Foi penoso, para mim, chegar.
e) Eu lhe convidei para a festa e não o perdoo por você ter faltado.

26. (FGV-SP) Considere o destaque nesta frase:

"Célia marcou um encontro entre **mim** e ele, pois a montagem dependia da aprovação do diretor."

a) Está correto o uso de **mim** neste trecho ou deveria ser utlizado **eu**?
b) Invertendo a ordem, como deveria ficar o trecho: "entre ele e **mim**" ou "entre ele e **eu**"? Justifique.

27. (Ufam) Assinale o item em que há **erro** no emprego do pronome pessoal.

a) Recebidas as mangas, os meninos as repartiam irmamente entre si.
b) Sempre me presenteava livros, dizendo-me que era para eu adquirir o hábito da leitura.
c) Estas deliciosas balas de mangarataia, eu as trouxe para ti levares ao Píndaro.
d) Os altruístas pensam menos em si e mais nos outros.
e) Leve o jornal consigo, Acácio. Já o li desde cedo.

28. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o pronome destacado foi empregado **corretamente**.
a) Aguarde um instante. Quero falar **consigo**.
b) É lamentável, mas isso sempre ocorre com **nós** dois.
c) O processo está aí para **mim** examinar.
d) Vossa Senhoria preocupa-se com problemas cuja solução foge a **vossa** alçada.
e) Já se tornou impossível haver novos entendimentos entre **eu** e você.

29. (USJT-SP) Os pronomes, de acordo com a norma culta, estão **corretamente** empregados na alternativa:
a) Não houve nada entre mim e ela.
b) Isso é para mim fazer.
c) Eles não conseguem ficar sem você e eu.
d) Entre eu e o jogador não houve nenhum acerto financeiro.
e) Sem eu e você, a reunião não terá êxito.

Texto para as questões 30 e 31.

"Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente,
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente!
Um, **dois**, **três lampiões**, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente."

30. (Faap-SP) Com pronome no lugar da expressão destacada, escreveríamos:
a) Eles acendem.
b) Ele acende.
c) Acende-lhes.
d) Acende-os.
e) Acende-se.

31. (Faap-SP) No verso "Um, dois, três lampiões, acende e continua" **um** é:
a) artigo definido;
b) artigo indefinido;
c) numeral ordinal;
d) numeral cardinal;
e) pronome.

32. (FGV-RJ) Assinale o item em que há **erro** quanto ao emprego dos pronomes **se**, **si** e **consigo**.
a) Feriu-se, quando brincava com o revólver e o virou para si.
b) Ele só cuida de si.
c) Quando V. S.ª vier, traga consigo a informação pedida.
d) Ele se arroga o direito de vetar tais artigos.
e) Espere um momento, pois tenho de falar consigo.

33. (Cefet-MG) Identifique a alternativa em que o emprego do pronome fere a norma culta.
a) O livro? Deram-me para que o devolvesse à biblioteca.
b) Para mim, resolver este exercício é fácil.
c) Não se preocupe, querida, eu vou consigo ao aeroporto.
d) Remetemos o abaixo-assinado a Sua Excelência, o governador.
e) Ela ficou-me observando enquanto eu lia sua mão.

34. (FEI-SP) Assinale a alternativa que completa, corretamente, a frase a seguir.
"Era para ... falar ... ontem, mas não ... localizei em parte alguma."
a) mim, comigo, o
b) eu, com ele, lhe
c) mim, consigo, lhe
d) mim, contigo, te
e) eu, com ele, o

35. (UniFMU-SP) Suponha que você deseje dirigir-se a personalidades eminentes, cujos títulos são: papa, juiz, cardeal, reitor, coronel. Assinale a alternativa que contém a abreviatura certa da expressão de tratamento correspondente ao título enumerado.
a) Papa – V. S.ª
b) Juiz – V. Em.ª
c) Cardeal – V. M.
d) Reitor – V. Mag.ª
e) Coronel – V. A.

36. (UCDB-MS) "Tu não percebes nada e teu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-te." Se o pronome **tu** fosse substituído por **Vossa Senhoria**, teríamos:
a) Vossa Senhoria não percebe nada e seu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-lhe.
b) Vossa Senhoria não percebe nada e vosso pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-te.
c) Vossa Senhoria não percebeis nada e seu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-lhe.
d) Vossa Senhoria não percebeis nada e vosso pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-vos.
e) Vossa Senhoria não percebe nada e seu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-te.

37. (UFV-MG) Das alternativas a seguir, **apenas uma** preenche de modo **correto** as lacunas das frases. Assinale-a.
Quando saíres, avisa-nos, que iremos ... .
Meu pai deu um livro para ... ler.
Não se ponha entre ... e ela.
Mandou um recado para ... e você.

a) contigo, eu, eu, eu
b) com você, mim, mim, mim
c) consigo, mim, mim, eu
d) consigo, eu, eu, mim
e) contigo, eu, mim, mim

38. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.
"Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que os ... que ... foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão-somente de ... decisão para que sejam atendidos."
a) abaixos-assinados – lhe – sua
b) abaixos-assinados – vos – vossa
c) abaixo-assinados – lhe – sua
d) abaixo-assinados – vos – vossa
e) abaixo-assinados – lhe – vossa

39. (UEL-PR) "Para ... poder terminar a arrumação da sala, guardem ... material em outro lugar até que eu volte a falar ... , dizendo que já podem entrar."
a) eu – seu – com vocês
b) eu – vosso – convosco
c) eu – vosso – consigo
d) mim – seu – com vocês
e) mim – vosso – consigo

40. (Cefet-PR) Use **eu** ou **mim**.
"É difícil, para ... , esquecer tantas injustiças."
"Se é para ... pagar, desista; não tenho dinheiro."

41. (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome **lhe**, **exceto** em:

a) Tu dirás **a Cecília** que Peri partiu.
b) Cecília viu perto **a Isabel**.
c) O tiro fora destinado **a Peri** por um dos selvagens.
d) Cecília recomendou **a Peri** que estivesse quieto.
e) Peri prometeu **a D.Antônio** levar-te à irmã.

42. (FCMSC-SP) "A carta vinha endereçada para ... e para ... ; ... é que a abri." Assinale a letra correspondente à alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada.

a) mim, tu, por isso
b) mim, ti, porisso
c) mim, ti, por isso
d) eu, ti, porisso
e) eu, tu, por isso

43. (FGV-SP) Leia atentamente as seguintes frases:
I. João deu o livro para mim ler.
II. João deu o livro para eu ler.
A respeito das frases anteriores assinale a afirmação **correta**.

a) A frase I está certa, pois a preposição **para** exige o pronome oblíquo **mim**.
b) A frase II está certa, pois o sujeito de **ler** deve ser o pronome do caso reto **eu**.
c) A frase I está certa, pois **mim** é objeto direto de **deu**.
d) A frase II está certa, pois **para** exige o pronome do caso reto **eu**.
e) Ambas as frases estão corretas, pois a preposição **para** pode exigir tanto a forma **mim** quanto a forma **eu**.

44. (Fuvest-SP) "Eu bem sei que para titilar-**lhe** (1) os nervos..."
"Jamais o engenho e a arte **lhe** (2) foram tão propícios."

a) Qual dos dois **lhes** pode ser substituído por um possessivo? E o outro **lhe**, que função exerce na frase?
b) Reescreva as duas frases efetuando a substituição de cada **lhe** por expressões equivalentes.

45. (UFPA) Qual das alternativas abaixo está **correta**?

a) Sabeis Vossas Excelências das vossas responsabilidades?
b) Sabem Vossas Excelências das suas responsabilidades?
c) Sabeis Vossas Excelências das suas responsabilidades?
d) Sabeis Suas Excelências das vossas responsabilidades?
e) Sabem Suas Excelências das vossas responsabilidades?

46. (ESPM-SP) Escreva nos espaços **eu** ou **mim**.
"Deram-me o livro para ... ler, quando entre ... e ela tudo ia bem."

47. (ITA-SP) Dadas as sentenças:
I. Ela comprou um livro para mim ler.
II. Nada há entre mim e ti.
III. Alvimar, gostaria de falar consigo.
verificamos que está(estão) **correta(s)**:

a) apenas a sentença I;
b) apenas a sentença II;
c) apenas a sentença III;
d) apenas as sentenças I e II;
e) todas as sentenças.

48. (Uniube-MG) "Fala com a gerência. Aposto que eles irão conseguir um lugar para ... . Aliás, ... mesmos aconteceu coisa idêntica."

a) ti – com nós
b) ti – conosco
c) si – com nós
d) si – conosco
e) você – conosco

49. (FCC) "Este é encargo para ... assumir sozinho, sem que se repartam as responsabilidades entre ... ."

a) mim – eu e tu
b) mim – mim e tu
c) mim – mim e ti
d) eu – eu e ti
e) eu – mim e ti

50. (ITA-SP) O pronome de tratamento usado para cardeais é:

a) Vossa Santidade;
b) Vossa Magnificência;
c) Vossa Eminência;
d) Vossa Reverendíssima;
e) n.d.a.

51. (UCDB-MS) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.
Orientaram-... corretamente.
Roubaram-... todas as joias.
Cumprimentei-... afetuosamente.
Informaram-... que a reunião será amanhã.

a) nos, nas, lhes, nos
b) nos, lhes, os, lhes
c) lhes, lhes, os, nos
d) nos, nas, lhes, lhes
e) lhes, nas, lhes, nos

52. (Unicamp-SP) Leia com atenção o diálogo a seguir e responda:

a) A que elemento(s) do texto fazem referência os termos destacados?
b) Que termo você utilizaria para relacionar as duas últimas orações, de forma a manter o mesmo sentido decorrente da justaposição?

"**VEJA** – Como o senhor avalia a situação atual do Plano Cruzado?

SARNEY – **Neste momento** estamos passando de um estágio emocional para um estágio racional. Em fevereiro, a inflação – a inflação mais a correção monetária – estava nos conduzindo para uma situação na qual o Brasil seria um país absolutamente ingovernável. **Naquela ocasião**, fizemos o que achávamos que deveria ter sido feito, sem levar em consideração os custos políticos das nossas decisões, e sim o bem do povo. Convém lembrar que o ambiente político, **na época**, não era dos melhores. Falava-se em resistência, descontentamento, até em greve geral. Uma vez anunciada a reforma econômica, porém, o que se viu foi uma extraordinária adesão popular. Não podíamos antever que a reação seria tão favorável. O povo tomou consciência da cidadania. Agora, oito meses depois, não estamos mais na lista dos 'fiscais do Sarney' – os 'fiscais do Sarney', que na realidade eram fiscais de seus direitos, nasceram de **um momento de emoção**, e **esse momento** passou. Hoje o momento é de racionalidade e é assim que temos que vivê-lo. Fiscalizar, participar, defender seus direitos são prerrogativas do cidadão. Mas o "fiscal do Sarney" foi importante. Ele fez nascer uma consciência nova da cidadania." (*Veja*, n.º 949, 12 nov. 1986.)

53. (UPF-RS) Os pronomes muitas vezes retomam palavras enunciadas no texto, constituindo uma opção para que se evitem repetições enfadonhas ao longo dele. Considere, em relação ao uso do pronome **isso**, neste anúncio publicitário, as afirmações que o seguem:

"Motoqueiro, o capacete é sua segurança: ponha isso na cabeça".

I. O pronome **isso** retoma "capacete", admoestando, assim, o leitor a que use esse protetor de cabeça.
II. O pronome **isso** retoma toda a ideia "o capacete é sua segurança", insistindo, dessa forma, em que o leitor adira a esse princípio de ação.
III. O anúncio perde em força apelativa, na medida em que o emprego de **isso** leva o destinatário da mensagem a uma leitura ambígua.
IV. O chamariz apelativo do anúncio encontra-se, precisamente, no fato de o uso de **isso** desencadear uma leitura ambígua.

Dessas afirmativas, são verdadeiras apenas:

a) I e II;
b) III e IV;
c) I, III e IV;
d) I, II e IV;
e) II, III e IV.

54. (Unicamp-SP) Leia: "O Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe." (RODRIGUES, Fernando. *Folha de S.Paulo*, 25 set. 2002.parcialmente adaptado.)

Na primeira oração ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho acima não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?

55. (Unifesp)

Juventude além dos anos

Fui à exposição dos czares russos, recentemente encerrada. Em plena quinta-feira à tarde, notei dois grupos distintos: adolescentes e idosos. Ambos animadíssimos. Uma senhora à minha frente comentou, diante de uma vestimenta de veludo, toda bordada:

– Já tive um vestido parecido!

Observei-a. Deve ter ficado parecida com um tapete! Outras se encantavam com bules, saleiros, ícones. Puxei conversa:

– Está gostando? – perguntei a uma delas.

– Ah, sempre é bom conhecer coisas novas!

Surpreendi-me. Fui criado com a ideia de que as pessoas se aposentam e se lamentam por tudo que não fizeram. Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.

Lembrei-me da mãe de um amigo que, ao ficar viúva, mudou completamente. Deu todos os móveis. E também os porta-retratos, medalhas, jogos de louça, faqueiros, copos. Até presentes que guardava da época do casamento! Alugou seu apartamento de classe média. Foi para um bem menor, mais fácil de cuidar. Com a renda, passou a viajar em excursões. Encontrei-a há pouco tempo. Rejuvenescida. Cabelinhos curtos, roupas práticas e alegres.

– Agora que meus filhos estão criados, quero aproveitar!

Resultado: seus netos a adoram!

(CARRASCO, Walcyr. *Veja SP*, 6 jul. 2005.)

Considere os trechos:

"Observei-**a**."

"Encontrei-**a** há pouco tempo."

"– Agora que **meus** filhos estão criados (...)"

No texto de Walcyr Carrasco, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente,

a) a uma senhora, a uma senhora cheia de vida, à mãe de um amigo.
b) à vestimenta de veludo, a uma senhora cheia de vida, ao narrador.
c) a uma senhora, à mãe de um amigo, à mãe de um amigo.
d) à vestimenta de veludo, à mãe de um amigo, ao narrador.
e) a uma senhora, à mãe de um amigo, a uma senhora cheia de vida.

56. (Fuvest-SP) Suponha que, por qualquer motivo, você não queira empregar possessivos. Indique os demonstrativos a que recorreria para designar:

a) sua própria mão;
b) a mão de seu interlocutor.

57. (FCC) "O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber..."

Qual palavra do texto a que se refere diretamente o pronome **este**?

58. (UFU-MG) Assinale o período em que o **lhe** não tem valor de possessivo.

a) "(...) quase sentia morder-lhe a pele o frio úmido da madrugada (...)"
b) "A franja comprida ameaçava entrar-lhe pelos olhos crispados."
c) "Foi de olhos baixos que lhe acendeu o cigarro."
d) "A voz de Margô pareceu-lhe anônima."
e) "Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio."

59. (Unirio-RJ) Assinale o item que completa convenientemente as lacunas do trecho a seguir:

"A maxila e os dentes denotavam a decrepitude do burrinho; ..., porém, estavam mais gastos que ... ".

a) esses / aquela
b) estes / aquela
c) estes / essa
d) aqueles / esta
e) estes / esses

60. (UEL-PR) No início de 2000, a imprensa fez uma série de acusações ao prefeito de São Paulo. Diante da divulgação de sua provável renúncia, o prefeito Celso Pitta declarou que continuaria no governo, o que foi objeto da seguinte manchete de jornal: "Pitta promete ficar no governo municipal até seu final". Sobre essa manchete, considere as seguintes afirmações:

I. A palavra **seu** só pode referir-se à palavra **governo**, por ser a mais próxima.
II. A frase, como está estruturada, pode significar que Pitta será prefeito até o fim de sua vida.
III. A frase, como está estruturada, pode significar que Pitta cumprirá integralmente seu mandato na prefeitura.

a) Apenas I é correta.
b) Apenas II e III são corretas.
c) Apenas II é correta.
d) Apenas I e II são corretas.
e) I, II e III são corretas.

61. (Fuvest-SP) "Vi uma fotografia sua no metrô."

Explique pelo menos dois dos vários sentidos que podem ser atribuídos à frase acima.

62. (Efoa-MG) Leia: "Toda ciência contém, em seus fundamentos, uma mitologia. Para muitos, **a mitologia** é coisa da fantasia, enquanto **a ciência** se constitui em fala de gente séria". Os pronomes que substituem, pela ordem, os termos destacados, sem que haja alteração de sentido, são:

a) esta – essa
b) aquela – esta
c) essa – aquela
d) esta – aquela
e) aquela – essa

63. (FCMSC-SP) "Por favor, passe ... caneta que está aí perto de você; ... aqui não serve para ... desenhar."

a) aquela, esta, mim
b) esta, esta, mim
c) essa, esta, eu
d) essa, essa, mim
e) aquela, essa, eu

64. (Unisinos-RS) O período em que o pronome possessivo destacado está mal empregado é:

a) Dirijo-me a ele, a fim de solicitar **seu** apoio.
b) Dirijo-me a ti, a fim de solicitar o **teu** apoio.
c) Dirijo-me a vós, a fim de solicitar o **vosso** apoio.
d) Dirijo-me a Vossa Senhoria, a fim de solicitar o **seu** apoio.
e) Dirijo-me a Vossa Senhoria, a fim de solicitar o **vosso** apoio.

65. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa as lacunas da seguinte frase: "Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ... sobre cada um ...".

a) desse – daquele
b) daquele – destes
c) deste – daqueles
d) deste – desse
e) deste – desses

66. (Cesgranrio-RJ) "Brandura e grosseria alternam-se em seu comportamento: já não o suporto, pois ... é o traço dominante; ... , o esporádico."

a) esse – este
b) essa – esta
c) aquele – esse
d) esta – aquela
e) esta – essa

67. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas da frase abaixo:

"Ciência e desenvolvimento tecnológico não se comportam como mercadorias: uma observação mais cuidadosa revela que tanto ... como ... são bens culturais".

a) este – aquela
b) essa – aquele
c) aquele – essa
d) esta – esse
e) esse – esta

68. (Enem) O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos a seguir.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

(ANDRADE, Oswald de. *Seleção de textos*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

"Iniciar a frase com pronome oblíquo átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)."

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra pode-se afirmar que ambos:

a) condenam essa regra gramatical;
b) acreditam apenas que os esclarecidos sabem essa regra;
c) criticam a presença de regras na gramática;
d) afirmam que não há regras para uso de pronomes;
e) relativizam essa regra gramatical.

69. (UPM-SP) "No começo do século XX, o escritor paranaense Emílio de Meneses era o gênio das frases. Conta-se que certa vez, no Rio de Janeiro, viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros. O do escritor já estava lotado, quando ele viu, tentando com dificuldade acomodar-se a seu lado, uma conhecida cantora lírica, gorda como ele. Foi a deixa para mais um trocadilho: 'Ó, atriz atroz. Atrás, há três!'"

(Benício Medeiros)

"Viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros."

Um outro modo de relatar o fato acima, preservando o sentido original e respeitando a gramática normativa da língua, é:

a) Viajava num bonde que os bancos só acomodavam quatro passageiros.
b) Os bancos do bonde em que viajava só comportavam quatro passageiros.
c) Quatro passageiros cabiam só nos bancos do bonde onde ele viajava.
d) Viajava num bonde onde só cabiam bancos com quatro passageiros.
e) Os bancos do bonde que ele viajava só acomodavam quatro passageiros.

70. (UFC)

Canudos não se rendeu

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir, desmanchando-lhe as casas, 5200, cuidadosamente contadas.

(CUNHA, Euclides da. A luta. *Os Sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 532.)

Transcreva do texto os termos aos quais se referem os elementos destacados nas frases a seguir.

a) "(...) quando caíram os **seus** últimos defensores (...)"
b) "(...) cerramo-**la** vacilante e sem brilhos."
c) "(...) desmanchando-**lhe** as casas (...)"

71. (UFC) Assinale a alternativa que apresenta corretamente os antecedentes dos relativos destacados no fragmento a seguir.

"Horrorizado da aranha, desviei dela a minha luneta mágica e em movimento de repulsão levei-a até uma das extremidades do telhado, onde encontrei metade do corpo de um rato **que** (1) me olhava esperto, e com ar **que** (2) me pareceu de zombaria.

Senti vivo desejo de estudar o rato e fixei-o com a minha luneta; mas o tratante somente me deixou exposto durante minuto e meio, e fugiu-me, deixando-me ouvir certo ruído **que** (3) me pareceu verdadeira risada de rato."

a) um rato – ar – o rato
b) um rato – ar – certo ruído
c) um rato – ar – vivo desejo
d) uma aranha – esperto – vivo desejo
e) uma aranha – esperto – o rato

72. (Fuvest-SP) "Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para conhecer o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver."

(KLINK, Amyr. *Mar sem fim*.)

Na frase "(...) **que** nos faz professores e doutores do que não vimos (...)", o pronome destacado retoma a expressão antecedente:

a) "para lugares";
b) "o mundo";
c) "um homem";
d) "essa arrogância";
e) "como o imaginamos".

73. (FGV-SP) "Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, onde o tempo de retorno do capital investido tem que ser o menor possível." Considere o emprego de **onde** no trecho.

a) Seu emprego mostra-se adequado, no contexto? Justifique sua resposta.
b) Reescreva o trecho, empregando outra forma que possa substituir adequadamente a palavra **onde,** nesse contexto.

74. (UFU-MG) Assinale a **única** alternativa em que os elementos em destaque **não** podem ser substituídos por **onde**.

a) "(...) quando estava quase a suceder um desastre na entrada, entre o carro de bois e a sege **em que** a senhora vinha, a senhora, em vez de ficar séria e pensar em Deus, enfiou a cabeça por entre as cortinas para fora, rindo (...)" (Machado de Assis)
b) "Mascarenhas fez-me notar à esquerda da capela o lugar **em que** estava sepultado o ex-ministro." (Machado de Assis)
c) "Lalau sentou-se. A cadeira **em que** se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro lavrado e pés em arco." (Machado de Assis)
d) "(...) falou-me também da piedade e saudade da viúva, da veneração **em que** tinha a memória dele, das relíquias que guardava, das alusões frequentes na conversação." (Machado de Assis)

75. (Unicamp-SP) Leia atentamente os textos a seguir.

a) "Estes são alguns dos equipamentos que a reserva de mercado não permitia a entrada no país sem a autorização do Depin." (*Folha de S.Paulo*, 18 out. 1992)
b) "Fazer pesquisa insinuando que 64% dos brasileiros acham que existe corrupção no governo Itamar não é um ato inteligente de um jornal que todos gostamos e que é dever de nós brasileiros lutar pela conservação de sua isenção." (Adaptado de: Ewerton Almeida, vice-líder do PMDB da Bahia, Painel do Leitor, *Folha de S.Paulo*, 8 jun. 1993.)

Reescreva os trechos citados, introduzindo as sequências **cuja entrada** e **cuja isenção**, respectivamente. (Faça apenas as alterações necessárias, decorrentes da nova estrutura das frases.)

76. (Ufes) Frequentemente, nas redações escolares, usa-se inadequadamente **onde** em lugar de **em que**. Considere os fragmentos de redações escolares abaixo e assinale a alternativa que contém o emprego **adequado**.

a) O Brasil é um país **onde** ainda se registra a existência de milhões de pessoas na condição de iletrados.
b) Este milênio vem em boa hora, num momento **onde** todos os povos fortalecem sentimentos de esperança por dias melhores.
c) Em nossos dias, é difícil ter um amor verdadeiro **onde** a pessoa possa apoiar-se e se dar bem na vida.
d) A preservação do emprego tornou-se a maior preocupação do trabalhador neste início de século, **onde**

a baixa qualificação profissional aumenta a exclusão social.

e) A criança começa a frequentar a escola com seis ou sete anos. É uma idade maravilhosa **onde** ela ainda está descobrindo a vida e necessita de uma orientação.

77. (UFC) No trecho "Eu não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude de homem algum; todos são mais ou menos ruins, falsos, e indignos; há porém alguns que sem dúvida com o fim de ser mais nocivos aos outros, e para produzir maior dano, têm o merecimento de dizer a verdade nua e crua, (...)":

I – **algum** e **alguns** são pronomes indefinidos;

II – **alguns** é sujeito do verbo haver;

III – **algum** equivale a nenhum.

Assinale a alternativa correta sobre as assertivas acima:

a) apenas I é verdadeira;
b) apenas II é verdadeira;
c) apenas I e II são verdadeiras;
d) apenas I e III são verdadeiras;
e) I, II e III são verdadeiras.

78. (FGV-SP) O emprego e a colocação do pronome estão de acordo com a norma culta na alternativa:

a) Trata-se, evidentemente, de material muito simples, mas muitos dos que são alfabetizados não conseguem lê-lo, nem compreendê-lo.
b) Pensemos na desobediência, na heresia e nas seitas e em como o conhecimento lhes introduziu no mundo.
c) Lembre-se das rodas dentadas da pobreza, da ignorância, da falta de esperança e da baixa autoestima e de como usam-as para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo.
d) Temos dilemas que nos perseguem e inteligências brilhantes, que poderiam ajudar a solucionar eles rapidamente.
e) Existe a ideia de que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos; os tiranos e os autocratas sempre compreenderam-na.

79. (UFF-RJ) Leia:

"Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade. Duas ou três fariam crer **nela** aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa."

(MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro*.)

O termo destacado (contração da preposição **em** com o pronome reto **ela**) retoma um outro de mesma função sintática. Identifique-o:

a) certidão
b) mocidade
c) mim
d) lacuna
e) pintura

80. (Fuvest-SP) Empregando exatamente as mesmas palavras, reescreva a frase seguinte, alterando-a de modo que adquira sentido negativo:

"Algum amigo me ajudará."

81. (UFS) "Os projetos que ... estão em ordem; ... ainda hoje, conforme ... ."

a) enviaram-me, devolvê-los-ei, lhes prometi
b) enviaram-me, os devolverei, lhes prometi
c) enviaram-me, os devolverei, prometi-lhes
d) me enviaram, os devolverei, prometi-lhes
e) me enviaram, devolvê-los-ei, lhes prometi

82. (ITA-SP) Assinale a opção em que a palavra **onde** está corretamente empregada:

a) Após o comício, houve briga onde estavam envolvidos estudantes de duas escolas diferentes.
b) Os músicos criaram um clima de alegria onde o anfitrião foi responsabilizado.
c) Foi importante a reforma do estatuto da escola, de onde resultou melhoria de ensino.
d) Viver em um país onde saúde e educação são valorizadas é um direito de qualquer cidadão.
e) Na reunião de segunda-feira, várias decisões foram tomadas pelos sócios da empresa, onde também foi decidido o reajuste das tarifas.

83. (Faap-SP) Examinando a estrofe de Zé Kety, analise o tipo de pronome predominante.

"Uns com tanto
Outros tantos com algum
Mas a maioria
Sem nenhum."

a) pronome pessoal de tratamento
b) pronome do caso oblíquo
c) pronome indefinido
d) pronome demonstrativo
e) n.d.a.

84. (UEL-PR) "Apesar de abominar, por exemplo, a violência e a corrupção, acho-**as** consequência de nossos atos, pelos **quais** somos, em medidas diversas, responsáveis." (João Ubaldo Ribeiro)

As palavras em destaque referem-se respectivamente a:

a) a violência e a corrupção – nossos atos
b) a corrupção – nossos atos
c) a violência e a corrupção – responsáveis
d) a violência – responsáveis
e) medidas diversas – nossos atos

85. (Faap-SP) Fazendo as alterações necessárias, encaixe a frase **b** na frase **a**, usando para isso um dos seguintes pronomes relativos: **que**, **quem**, **o qual**, **cujo**, **onde**.

a) Os candidatos à carreira diplomática apresentaram-se impecáveis no coquetel do embaixador.
b) Entre eles estava o seu noivo.

86. (Faap-SP) Como na questão anterior.

a) As tropas da Otan estavam confiantes.
b) Suas manobras vinham sendo preparadas por grandes estrategistas.

87. (Cefet-PR) Faça conforme o modelo:

Não li o livro. O resumo do livro foi pedido pelo professor.
= Não li o livro cujo resumo foi pedido pelo professor.

Conheci o poeta mineiro. Seus poemas foram publicados na edição de ontem do *Jornal do Brasil*.

88. (Fuvest-SP) Na frase seguinte, o indefinido **alguma** tem valor positivo: "Muitas vezes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade".

Construa uma frase em que **alguma** tenha valor negativo, correspondendo a **nenhuma**.

89. (Fuvest-SP) Dê o significado de **todo** em:
- a) Ai! Por que todo ser nasce chorando?
- b) Chegou com o rosto todo machucado.

90. (Fuvest-SP) Na frase: "Volte **outro** dia", a forma destacada é um pronome indefinido. Escreva uma frase empregando essa mesma forma como qualificativo.

Texto para as questões 91 e 92.

"– Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?

– Esquece.

– Não. Como 'esquece'? Você prefere falar errado? E o certo é 'esquece' ou 'esqueça'? Ilumineme.

Mo diga. Ensines-lo-me, vamos.

– Depende.

– Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-melo-ias, se o soubesses, mas não sabes-o.

– Está bem. Está bem. Desculpe. Fale como quiser."

(VERISSIMO, Luis Fernando. *Jornal do Brasil*, 30 dez. 1994.)

91. (Fuvest-SP) O texto tem por finalidade:
- a) satirizar a preocupação com o uso do pronome e a colocação das formas pronominais átonas.
- b) ilustrar ludicamente várias possibilidades de combinação de formas pronominais.
- c) esclarecer pelo exemplo certos fatos da concordância de pessoa gramatical.
- d) exemplificar a diversidade de tratamentos que é comum na fala corrente.
- e) valorizar a criatividade na aplicação das regras de uso nas formas pronominais.

92. (Fuvest-SP) "**Ensinar-me-lo-ias**, se **o soubesses**, mas não **sabes-o**."

A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas destacadas:
- a) Ensinar-mo-ias – o soubesses – o sabes.
- b) Ensinarias-mo – soubesse-lo – sabe-lo.
- c) Ensinarias-mo – soubesses-o – o sabes.
- d) Ensinar-mo-ias – soubesses-o – sabe-lo.
- e) Ensinarias-mo – soubesse-lo – o sabes.

93. (Fuvest-SP) Na frase "**Todo** homem é mortal, porém o homem **todo** não é mortal", o termo **todo** é empregado com significados diferentes.
- a) Indique o sentido presente em cada uma das expressões.
- b) Justifique sua resposta.

94. (UFC) Substitua os termos destacados por um pronome oblíquo enclítico.

A. Nunca mais há de ver **as terras**.
B. Deixaram **o homem** sonhar com suas estrelas.
C. Acompanhamos **sua agonia** até o fim.
D. Há muito aspirava **o ar da montanha**.

- a) vê-las, deixaram-no, acompanhamo-la, aspirava-o
- b) vê-las, deixaram-lhe, acompanhamos-lhes, aspirava-o
- c) ver-lhes, deixaram-no, acompanhamos-la, aspirava-lhe
- d) vê-lhes, deixaram-lhe, acompanhamoslhe, aspirava a ele

95. (UEPG-PR) "**Toda** pessoa deve responder pelos compromissos assumidos." A palavra destacada é:
- a) pronome adjetivo indefinido;
- b) pronome substantivo indefinido;
- c) pronome adjetivo demonstrativo;
- d) pronome substantivo demonstrativo;
- e) nenhuma das alternativas acima é correta.

96. (UPM-SP) "O antigo conceito de preservação ambiental, **baseado na intocabilidade dos recursos naturais**, há algum tempo foi superado e substituído por outro." Reescrevendo-se o fragmento destacado, obtém-se corretamente:
- a) cuja a base é a intocabilidade dos recursos naturais.
- b) cuja base é a intocabilidade dos recursos naturais.
- c) onde a base é a intocabilidade dos recursos naturais.
- d) que a base dela é a intocabilidade dos recursos naturais.
- e) que a base é a intocabilidade dos recursos naturais.

97. (Uniube-MG) Assinale o item em que **não** aparece pronome relativo.
- a) O que queres não está aqui.
- b) Temos que estudar mais.
- c) A estrada por que passei é estreita.
- d) A prova que faço não é difícil.
- e) A festa a que assisti foi ótima.

98. (Fuvest-SP) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado **corretamente**.
- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
- c) Comprou uma casa maravilhosa cuja casa custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar o meu quadro.
- e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

CAPÍTULO 10

Verbo

1. (Fuvest-SP)

Leia o seguinte texto:

Um músico ambulante toca sua sanfoninha no viaduto do Chá, em São Paulo.

Chega o "rapa" e o interrompe:*
– Você tem licença?
– Não, senhor.
– Então me acompanhe.
– Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?

*rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.

2. (CPS) Considere as afirmações sobre a tirinha em que Hagar está no consultório de seu médico, o doutor Zook.

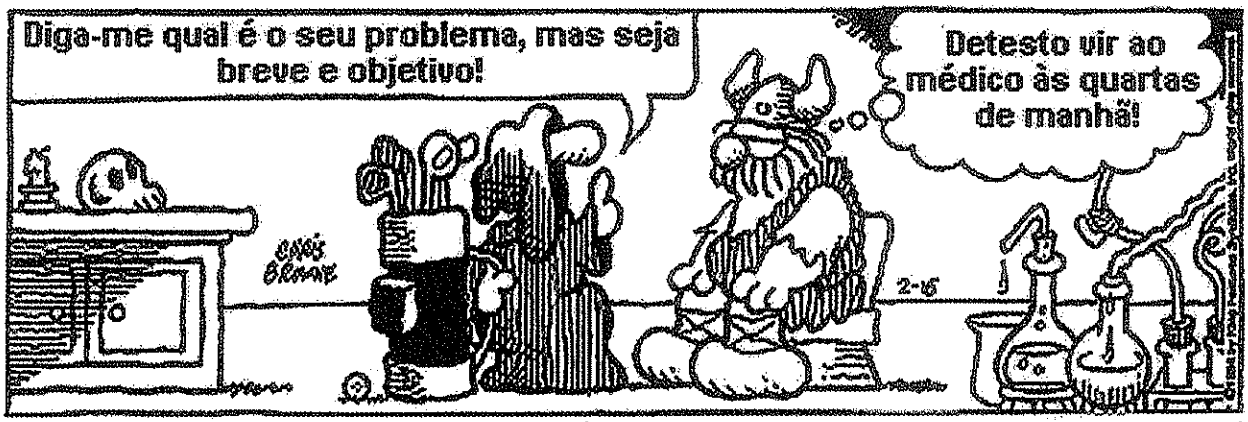
Diga-me qual é o seu problema, mas seja breve e objetivo!
Detesto vir ao médico às quartas de manhã!
Chris Browne
2-16

(BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível* – v. 4 Porto Alegre: L&PM, 2008. Adaptado)

I. As formas verbais **diga** e **seja**, empregadas pelo doutor Zook, pertencem ao modo subjuntivo, pois expressam uma solicitação.

II. Ao dizer para Hagar ser **breve** e **objetivo**, o médico deseja que ele seja sucinto.

III. Pelas reflexões de Hagar, conclui-se que, às quartas de manhã, o doutor Zook pratica golfe, por isso esse horário é inapropriado para consultas.

É correto o que se afirma em

a) I, apenas. b) III, apenas. c) I e II, apenas. d) II e III, apenas. e) I, II e III.

3. (Unicamp-SP) Calvin é personagem de uma conhecida tirinha americana traduzida para várias línguas.

Unicamp

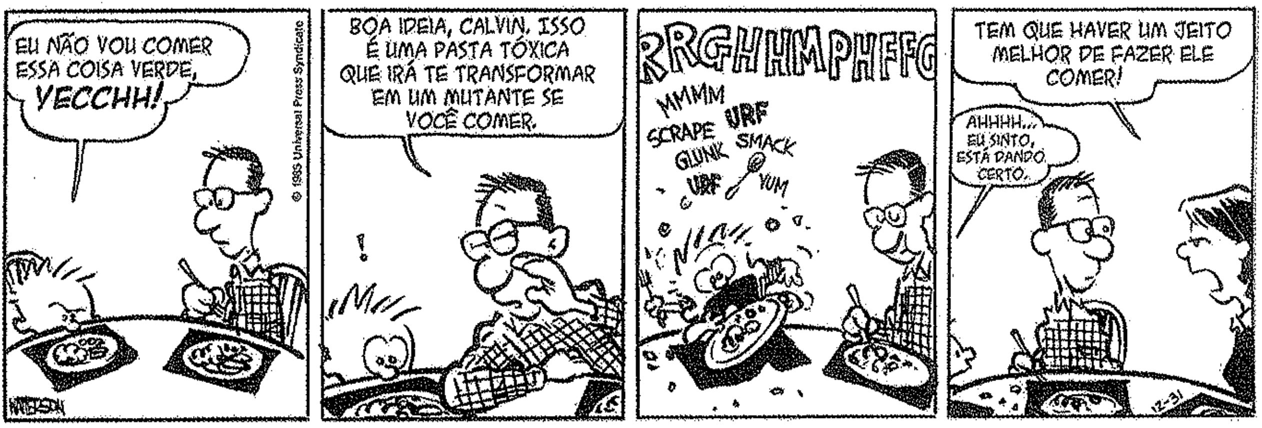
EU NÃO VOU COMER ESSA COISA VERDE, VECCHH!
BOA IDEIA, CALVIN. ISSO É UMA PASTA TÓXICA QUE IRÁ TE TRANSFORMAR EM UM MUTANTE SE VOCÊ COMER.
!
RRGHHMPHFFG
MMMM
SCRAPE
URF
SMACK
GLUNK
URF
YUM
TEM QUE HAVER UM JEITO MELHOR DE FAZER ELE COMER!
AHHHH... EU SINTO, ESTÁ DANDO CERTO.
WATTERSON
12-31
© 1985 Universal Press Syndicate

Explique a diferença de sentido entre os verbos ***ter*** e ***haver*** em "Tem que haver um jeito melhor de fazer ele comer!", na segunda tirinha.

4. (ESPM-SP)

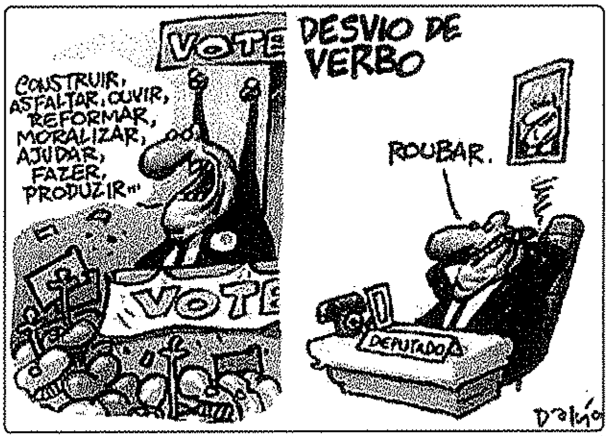
VOTE
DESVIO DE VERBO
CONSTRUIR, ASFALTAR, OUVIR, REFORMAR, MORALIZAR, AJUDAR, FAZER, PRODUZIR..."
VOTE
ROUBAR.
DEPUTADO
Dalcio

(*Correio Popular*, 9/9/2006)

Observando ainda a relação entre forma e conteúdo da charge, é possível depreender-se que não há comprometimento do político representado com sua plataforma eleitoral. Isso pode ser evidenciado pelo seguinte recurso linguístico:

a) A enumeração de ações sem complemento verbal denunciando sua não realização.

b) O uso das reticências sugerindo a falta de objetivo das promessas do candidato.

c) O imperativo, típico da função apelativa, apontando para uma coerção eleitoral.

d) O infinitivo impessoal ressaltando a ausência de um sujeito responsável pela ação.

e) A sugestão gradativa e crescente dos verbos, culminando na forma "roubar".

5. (CPS) Assinale a alternativa cujos verbos completam, correta e respectivamente, o texto a seguir.

Ontem, um dos capitães dos times de basquete não ________ comparecer à reunião, por isso decidimos adiá-la para o próximo domingo.

________ na sede do clube, às 10 horas e, quem se ________ a chegar mais cedo, poderá assistir a uma palestra sobre as regras do rúgbi.

a) pôde ... Estejem ... dispor
b) pôde ... Estejem ... dispuser
c) pôde ... Estejam .. dispuser
d) pode ... Estejam ... dispor
e) pode ... Estejem ... dispuser

6. (ETEC) Os **verbos de elocução** são aqueles que introduzem as falas das personagens, como aparece em: *Por isso eu **digo**: devemos amar os animais e não maltratá-los de jeito nenhum.*

Sabendo disso, assinale a alternativa em que os verbos de elocução completam, correta e respectivamente, as situações apresentadas.

- O técnico, nervoso e descontrolado, ________ para o time:
  – Joguem com mais garra, seus preguiçosos!
- Para não perturbar o bebê que dormia, a mãe ________ à filha maior:
  – Vamos sair do quarto sem fazer barulho...
- Desesperado pelo medo de perder o emprego, o rapaz ________ ao chefe:
  – Por favor, reconsidere sua decisão.

a) vociferou – sussurrou – implorou
b) vociferou – sussurrou – interrogou
c) ponderou – explicou – interrogou
d) ponderou – respondeu – inquiriu
e) inquiriu – respondeu – implorou

7. (ESPM-SP)

Frequentemente nos deparamos com frases como "quando eu ***rever*** a matéria, entenderei melhor o assunto" (em vez de "revir"), "se você ***decompor*** essa equação, chegará ao resultado esperado" (em vez de "decompuser").

Linguisticamente ocorrências dessa natureza podem ser explicadas:

a) pelo baixo nível de ensino no país e pela dificuldade de seus falantes em relação à Língua Portuguesa.
b) pela dificuldade que estudantes brasileiros possuem para ter acesso a ensino de qualidade.
c) pela falta do devido conhecimento das regras de conjugação de verbos, principalmente do futuro do subjuntivo.
d) pela normal confusão que se faz entre o futuro do subjuntivo e o presente do indicativo.
e) pela semelhança nos verbos regulares entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo flexionado, fato que não ocorre em muitos verbos irregulares.

8. (ESPM-SP)

A ex-secretária da Receita Federal Lina Vieira **reafirmou** à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, nesta terça-feira (18), que teve um encontro particular com a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) e que a ministra pediu para que a fiscalização feita em empresas da família Sarney fosse acelerada. Questionada se a solicitação **teria sido interpretada** pela ex-secretária como uma forma de "deixar pra lá" a fiscalização, Lina negou.

(www.uol.com.br, 18 ago. 2009.)

As formas verbais em negrito indicam respectivamente:

a) Uma ação única e concluída no passado e outra cujo autor não quis responsabilizar-se pela informação do enunciado.
b) Uma ação durativa no passado e outra cujo autor quis situar o fato no futuro em relação a um momento passado.
c) Uma ação anterior a um outro fato no passado e outra cujo emissor não quis comprometer-se com a informação.
d) Uma ação hipotética e outra cujo emissor não assume a responsabilidade por provável falta de comprovação.
e) Uma ação única e acabada no passado e outra cujo autor quis apenas situar o fato no futuro em relação a um momento passado.

9. (Unifei-MG) Assinale a alternativa em que o verbo "ir" é empregado na formação de uma locução verbal.

a) "Gastei trinta dias para ir do Rossio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência, a um tempo manhoso e teimoso." (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)
b) "Meu pai montava a cavalo, ia para o campo." (Infância)
c) "Vai, Carlos! ser *gauche* na vida." (Poema de sete faces)
d) "No entanto, você sabe, você lê os jornais, vai ao cinema." (Prece do brasileiro)

10. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que os verbos **prever**, **intervir**, **propor** e **manter** estão corretamente conjugados.

a) Previu / interviu / propuser / mantesse.
b) Prevesse / intervisse / proposse / mantesse.
c) Previu / interveio / propusesse / mantera.
d) Preveu / intervim / propuser / mantivesse.
e) Previsse / intervier / propusesse / mantinha.

11. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa cujos verbos preenchem, correta e respectivamente, as frases a seguir.

Se o motor do veículo ________ a temperatura alta, leve-o à oficina mecânica.

Quando você ________ o motorista, informe-lhe os novos endereços do Tribunal de Justiça.

a) manter ... ver
b) manter ... vir
c) manter ... viu
d) mantiver ... ver
e) mantiver ... vir

12. (FGV-SP) *Dai-nos a Graça Divina.*

Assinale a alternativa em que se fez corretamente a passagem do verso acima para a forma negativa.

a) Não nos deis a Graça Divina
b) Não nos dês a Graça Divina
c) Não nos dai a Graça Divina
d) Não nos dê a Graça Divina
e) Não nos dais a Graça Divina

13. (Cesgranrio-RJ) Complete a sentença com a forma verbal correta. *O governo pede que a população...*

a) economiza água todos os dias.
b) esteje atenta ao desperdício.

c) propõe modos de poupar água.
d) não despeje dejetos em rios.
e) não consome água em excesso.

14. (Cesgranrio-RJ) "Isso não quer dizer que seus funcionários **sejam** preguiçosos."

Assinale a opção em que o verbo está flexionado no mesmo tempo e modo que o destacado na passagem acima.

a) **Estejam** atentos na hora da reunião.
b) Os ventos **sopram** em direção ao mar.
c) Gostaria de que ele **fosse** mais educado.
d) Se **reouver** os documentos perdidos, ficarei aliviado.
e) Espero que você **cumpra** o horário do trabalho.

15. (ESPP) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas:

I. O tribunal _______ na decisão do juiz.
II. A vítima _____ seus bens.

a) interveio – reouve
b) interveio – reaveu
c) interviu – reouve
d) interviu – reaveu

16. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta.

a) Quando muitas entidades filantrópicas transporem a barreira da falta de doações, a ajuda chegará mais rapidamente.
b) O Governo interviu na administração daquela instituição.
c) Se as empresas socialmente responsáveis manterem seus programas de ajuda, aquelas famílias ficarão assistidas.
d) Quando você vir uma pessoa necessitada de ajuda, não lhe negue o pedido.
e) Muitas famílias carentes se precavêm em tempo: antes de a enchente chegar.

17. (Vunesp-SP) Na frase – *O Diário Oficial* **sofreu** três reformas, inclusive a que o **transformou** em *Jornal do Estado.* – passando os verbos destacados para o tempo futuro, tem-se:

a) sofre e transformaria.
b) sofrerá e transforma.
c) sofrera e transformara.
d) sofre e transformará.
e) sofrerá e transformará.

18. (Enem) "Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo." (LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.)

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como "camaronando", "caranguejando" e "pequeninando e não mordendo" criam, principalmente, efeitos de

a) esvaziamento de sentido;
b) monotonia do ambiente;
c) estaticidade dos animais;
d) interrupção dos movimentos;
e) dinamicidade do cenário.

19. (UFPI)

O medo social

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. (*Veja*)

Na forma verbal **reconhece**:

a) a vogal temática **e** aparece em todas as pessoas gramaticais;
b) a desinência número-pessoal da primeira pessoa do singular é idêntica à terceira;
c) a desinência número-pessoal da segunda pessoa do plural é **s**;
d) a vogal temática e a desinência modo-temporal são ausentes em todas as pessoas gramaticais;
e) a desinência modo-temporal é ausente em todas as pessoas gramaticais.

20. (UFSCar-SP) Leia o texto seguinte:

"Desculpe-nos pela demora em responder a sua reclamação sobre a sua TV de plasma. Precisávamos ter a certeza de que a nossa matriz aqui no Brasil estaria nos enviando a referida peça. Na próxima semana, estaremos fazendo uma revisão geral no aparelho e vamos estar enviando ele para o senhor. Atenciosamente..." (Texto do *e-mail* de uma empresa, justificando o atraso em consertar um aparelho eletrônico.)

Observa-se, nesse texto, um problema de estilo comum nas correspondências comerciais e nas comunicações de *telemarketing* e também um desvio da norma padrão do português do Brasil.

a) Identifique o problema de estilo e redija o trecho em que ele ocorre, corrigido.
b) Identifique o desvio e redija o trecho em que ele ocorre, corrigido.

Leia o seguinte excerto do discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva, no Congresso Nacional (*Veja*, 8 jan. 2003), e responda às questões **21** e **22**:

"Quando olho a minha própria vida de retirante nordestino, de menino que vendia amendoim e laranja no cais de Santos, que se tornou torneiro mecânico e líder sindical, que um dia fundou o Partido dos Trabalhadores e acreditou no que estava fazendo, que agora assume o posto de supremo mandatário da nação, vejo e sei, com toda clareza e com toda convicção, que nós podemos muito mais."

21. (UFMS) Ao usar a 3.ª pessoa (ele) em lugar da 1.ª (eu), em grande parte do trecho citado, Lula cria um efeito de sentido de:

a) desprezo por sua origem humilde e por sua luta pela sobrevivência;
b) sintonia com os deputados e senadores presentes à posse;
c) distanciamento e objetividade na avaliação do vivido;

d) transbordamento emocional, diante de um sonho longamente acalentado;
e) subjetividade e aproximação dos anseios manifestados pela população.

22. Leia as afirmações abaixo:

I. Ao usar a 1.ª pessoa do plural, no final do texto, Lula inclui seus interlocutores na capacidade de vencer os obstáculos que a vida impõe.
II. O imperativo afirmativo (**vejo** e **sei**), somado às expressões "com toda clareza" e "com toda convicção", contribui para reafirmar o tom otimista do texto.
III. O emprego do pretérito imperfeito (**vendia**) e do pretérito perfeito (**se tornou, fundou, acreditou, assumiu**) contrapõe uma ação durativa a ações pontuais.
IV. Quanto ao tipo textual, o trecho reproduzido mescla narração e argumentação.

De acordo com o texto, está correto o que se afirma:

a) nas alternativas I, II e III;
b) apenas na alternativa II;
c) nas alternativas I, III e IV;
d) nas alternativas III e IV;
e) nas alternativas II e III.

23. (Fuvest-SP) Dos verbos assinalados, só está corretamente empregado o que aparece na frase:

a) A atual administração quer **crescer** a arrecadação do IPTU em 40%.
b) A economia latino-americana se modernizou sem que a estrutura de renda da região **acompanhou** as transformações.
c) Se **fazer** previsões sobre a situação econômica já era difícil antes das eleições, agora ficou ainda mais complicado.
d) A indústria ficará satisfeita só quando vender metade do estoque e **transpor** o obstáculo dos juros.
e) Por mais que os leitores se **apropriam** de um livro, no final, livro e leitor tornam-se uma só coisa.

24. (Fuvest-SP) Os verbos estão corretamente empregados apenas na frase:

a) No cerne de nossas heranças culturais se encontram os idiomas que as transmitem de geração em geração e que assegurem a pluralidade das civilizações.
b) Se há episódios traumáticos em nosso passado, não poderemos avançar a não ser que os encaramos.
c) Estresse e ambiente hostil são apenas alguns dos fatores que possam desencadear uma explosão de fúria.
d) A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade e que tome consciência de seus próprios limites.
e) O que hoje talvez possa vir a tornar-se uma técnica para prorrogar a vida, sem dúvida amanhã possa vir a tornar-se uma ameaça.

25. (UFRJ)

Texto

Na contramão dos carros ela vem pela calçada, solar e musical, para diante de um pequeno jardim, uma folhagem, na entrada de um prédio, colhe uma flor inesperada, inspira e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo? – a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto, oculto e óbvio. Sempre minha cena favorita.

Ela chegaria trazendo esquecimentos, a flor no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim.

E haveria tempo.

(CASTRO, Jorge Viveiros de. *De todas as únicas maneiras & outras*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002. p. 113.)

Ao longo do texto, utilizam-se dois tempos verbais. Identifique-os e justifique o emprego de cada um, considerando a experiência narrada no texto.

26. (UFC)

01. Padre Anselmo olhou com tristeza as mulheres ajoelhadas à sua frente. Ia começar a missa e
02. sentia-se extremamente cansado. Onde aquela piedade com que celebrava nos seus tempos de jovem
03. sacerdote, preocupado com a salvação das almas? As coisas haviam mudado. Discutiam-se os novos
04. ritos, as novas fórmulas. (...) Sentia-se tímido, vencido, olhando para os fiéis, pronunciando palavras
05. na língua que falava em casa, na rua. A mesma língua dos bêbedos, dos vagabundos, das meretrizes.
06. De todos. Benzeu-se instintivamente:
07. – Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.

(BEZERRA, João Clímaco. *A vinha dos esquecidos*. Fortaleza: UFC, 2005. p. 32-3.)

Considere as afirmativas sobre o emprego dos verbos do texto e, em seguida, assinale a alternativa correta.

I. **sentia-se** (linha 02) indica anterioridade em relação a **Ia começar** (linha 01).
II. **celebrava** (linha 02) indica posterioridade em relação a **sentia-se** (linha 02).
III. **haviam mudado** (linha 03) indica simultaneidade em relação a **Ia começar** (linha 01).

a) Apenas I é verdadeira.
b) Apenas II é verdadeira.
c) Apenas III é verdadeira.
d) Apenas I e II são verdadeiras.
e) Apenas I e III são verdadeiras.

27. (UFPR) Em que alternativa a forma passiva apresentada em 2 conserva as mesmas relações de sentido da forma ativa apresentada em 1?

a) 1 – O diretor custou a demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 – O funcionário suspeito de fraude custou a ser demitido pelo diretor.
b) 1 – O diretor pretende demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 – O funcionário suspeito de fraude pretende ser demitido pelo diretor.
c) 1 – O diretor gostaria de demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 – O funcionário suspeito de fraude gostaria de ser demitido pelo diretor.
d) 1 – O diretor tentou demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 – O funcionário suspeito de fraude tentou ser demitido pelo diretor.
e) 1 – O diretor quer demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 – O funcionário suspeito de fraude quer ser demitido pelo diretor.

28. (ESPM-SP) Em meio a um dos depoimentos nas Comissões Parlamentares de Inquérito em Brasília, o então ministro e deputado federal José Dirceu, ante as acusações, soltou um "eu repilo", forma verbal da 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **repelir**. Dos verbos abaixo, pertencentes ao grupo do verbo **repelir**, um apresenta conjugação **errônea**. Assinale-a:

a) **cerzir:** eu cerzo meu paletó.
b) **aderir:** eu adiro às suas ideias.
c) **competir:** eu compito com você nessa carreira.
d) **despir:** eu dispo a roupa rapidamente.
e) **discernir:** eu discirno um fato do outro.

29. (Ufam) Assinale o item em que há **erro** na forma verbal.

a) O grande líder reouve a tempo o prestígio abalado.
b) Bem que ele se precaviu, mas o colega foi mais esperto.
c) Abstende-vos de julgar o próximo.
d) Eles se têm desavindo frequentemente.
e) São os filhos que proveem as necessidades da casa.

30. (UFF-RJ) "**Tenho passado** a vida a criar deuses que morrem logo, ídolos que depois derrubo – uma estrela no céu, algumas mulheres na terra..." (RAMOS, Graciliano. *Caetés*.)

O emprego da forma verbal destacada acima indica, de modo particular:

a) a repetição da ação até o presente;
b) a ocorrência da ação em um passado distante;
c) a necessidade de que a ação ocorra no presente;
d) a atenuação de uma afirmativa sobre determinada ação;
e) a informação de que a ação teve início e fim no passado.

31. (ITA-SP) Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta:

"Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço ideia do que ocorreu. Porém, tentei adivinhar a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minha avaliação e dar-me a nota final."

(TORERO, José Roberto. *Folha de S.Paulo*, 13 jun. 2002, A-1.)

Com o uso do advérbio em "Como estou escrevendo **ontem**...", o autor:

a) marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto;
b) adequou esse elemento à forma verbal composta de auxiliar + gerúndio, para guiar a interpretação do leitor;
c) não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com aspecto durativo juntamente com um marcador de passado;
d) sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos;
e) lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

32. (Fuvest-SP) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

a) Confira as receitas incríveis preparadas para você. Clica aqui!
b) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho!
c) Cura-te a ti mesmo e seja feliz!
d) Não subestime o consumidor. Venda produtos de boa procedência.
e) Em caso de acidente, não siga viagem. Pede o apoio de um policial.

33. (UFJF-MG) "Terapia ocupacional – É curioso imaginar como seria a implantação do projeto de lei n.º 1676. Primeira questão: quem elaboraria o 'index' das palavras proibidas? Em seu projeto, Aldo Rebelo sugere que seja a Academia Brasileira de Letras. Sempre que um termo estrangeiro fosse posto em circulação, a ABL teria noventa dias para encontrar um equivalente em português. Seria uma ótima terapia ocupacional para os velhinhos, (...)"

No fragmento acima, temos o uso frequente do **futuro do pretérito**. Justifique essa escolha para o efeito de sentido desejado pelo autor.

34. (ESPM-SP) Leia o trecho:

"Toda a gente dormia com a mulher do Jaqueira. Era só empurrar a porta. Se a mulher não abria logo, Jaqueira ia abrir, bocejando e ameaçando:

– Um dia eu **mato** um peste. Matou. Escondeu-se por detrás de um pau e descarregou a lazarina bem no coração de um freguês." (RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*.)

A forma verbal grifada:

a) está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento em que se fala;
b) está no futuro do pretérito, indicando uma ação hipotética;
c) está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro;
d) está no futuro, indicando que a ação se dará num tempo presente;
e) está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual.

35. (FGV-SP) "Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis. São mais de 1000 sonhos realizados. Mais de oito imóveis são entregues todo dia. Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios. Entre você também para o consórcio que o Brasil inteiro confia." (Texto de anúncio publicitário, editado.)

Há quebra da uniformidade de tratamento no emprego das formas verbais **quer** e **vem**.

a) Em qual pessoa verbal essas formas estão conjugadas?
b) Reescreva o trecho "Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios" compatibilizando o tratamento com a sequência do texto.

36. (Fuvest-SP)

Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham
Com a luz do sol,
E a beleza das mulheres
Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

a) Reescreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo "Décadas atrás" por "Ainda hoje" e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.

b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de **novinhas em folha** e de **resplandecentes** no comentário feito pelo autor do texto?

37. (UFPR) Entre as afirmações a seguir, extraídas de notícia de jornal, são apresentadas como **fatos**, e não como **hipóteses** ou **opiniões**, as alternativas:

01. Cinto de segurança pode ter falhado em 25 acidentes.
02. A ação das madeireiras da Amazônia está fora de controle, segundo algumas pessoas.
04. Palestinos e israelenses não conseguiram chegar a um acordo para pôr fim à onda de violência que já provocou mais de 100 mortes nos últimos 20 dias.
08. O ex-presidente iugoslavo e seus aliados seriam criminosos que possuem mais de US$ 100 milhões em fundos de investimentos internacionais.
16. Equipes médicas chegam a Uganda para tentar conter a epidemia de febre hemorrágica ebola.
32. Seja qual for o próximo presidente americano, é provável que a população cubana saia perdedora das eleições.

38. (FGV-SP) Em qual das alternativas não há a necessária correlação temporal das formas verbais?

a) A festa aconteceu no mesmo edifício em que transcorrera o passamento de José Mateus, vinte anos antes.
b) Quando Estela descer da carruagem, poderia acontecer-lhe uma desgraça se o cocheiro não dispuser adequadamente o estribo.
c) Tendo visto o pasto verde, o cavalo pôs-se a correr sem que alguém pudesse controlá-lo.
d) Pelo porte, pelo garbo, todos perceberam que Antônio Sé fora militar de alta patente.
e) Se o policial não tivesse intervindo a tempo, teria ocorrido a queda do canhão.

39. (PUC-SP) Uma das alternativas abaixo está errada quanto à correspondência no emprego dos tempos verbais. Assinale qual é essa alternativa.

a) Porque arrumara carona, chegou cedo à cidade.
b) Se tivesse arrumado carona, chegaria cedo à cidade.
c) Embora arrume carona, chegará tarde.
d) Embora tenha arrumado carona, chegou tarde.
e) Se arrumar carona, chegaria cedo à cidade.

40. (ESPM-SP) Assinale o item em que o verbo no presente do indicativo expresse um processo frequentativo:

a) Ronaldinho pega a bola no meio de campo, avança, dribla o zagueiro, chuta no canto e... é gooool!
b) Ana, onde você estuda? Você trabalha?
c) Hitler toma posse no cargo de chanceler e, a partir daí, começa a ditadura nazista na Alemanha.
d) Por um ponto passam infinitas retas.
e) Deposito o dinheiro na sua conta hoje à noite.

41. (Fuvest-SP) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.

a) A redação de um documento **exige** que a pessoa **conheça** uma fraseologia complexa e arcaizante.
b) Para alguns professores, o ensino da Língua Portuguesa **será** sempre melhor se **houver** domínio das regras de sintaxe.
c) O ensino de português **tornou-se** mais dinâmico depois que textos de autores modernos **foram introduzidos** no currículo.
d) O ensino de português já **sofrera** profundas modificações, quando se **organizou** um Simpósio Nacional para discutir o assunto.
e) Não **fora** a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos **teremos** liberdade de expressão.

42. (Aman-RJ) Há uma frase com incorreção na flexão verbal. Assinale-a.

a) É preciso que nos penteamos bem para a cerimônia.
b) Convém que vades ver vosso pai doente.
c) Ele freou o carro bem perto da criança que corria.
d) Desavieram-se os dois amigos, ante a vitória do Corinthians.
e) Todas as frases acima estão corretas.

43. (FGV-SP) "O artista Juan Diego Miguel apresenta a exposição 'Arte e Sensibilidade', no Museu Brasileiro da Escultura (Mube) de suas obras que acabam de chegar no país.

Seu sentido de inovação tanto em temas como em materiais que elege é sempre de uma sensação extraordinária para o espectador.

Juan Diego sensibiliza-se com os materiais que nos rodeam e lhes dá vida com uma naturalidade impressionante, encontrando liberdade para buscar elementos no fauvismo de Henri Matisse, no cubismo de Pablo Picasso e do contemporâneo de Juan Gris. Uma arte que está reservada para poucos.

Exposição: de 3 de agosto a 2 de setembro, das 10 às 19h."

A conjugação do verbo **rodear** está correta no texto? Justifique sua resposta.

44. (Ibmec) "E, por isso, os espectadores se tornam cada vez mais preguiçosos, mais alérgicos a um entretenimento que requeira esforço intelectual."

Sobre o verbo **requerer** é correto afirmar que:

a) segue o modelo do verbo querer; é irregular; pretérito imperfeito do subjuntivo é requisesse;
b) não segue o modelo do verbo querer; a 3.ª pessoa do singular no pretérito mais-que-perfeito do indicativo é requerera;
c) segue o modelo do verbo querer; a 3.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo é requeira;
d) não segue o modelo do verbo querer; é regular em todos os tempos, a 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo é requereu;
e) não segue o modelo do verbo querer; mas é irregular nos tempos do subjuntivo.

45. (ITA-SP) Considere o uso do particípio nas frases abaixo:

I. Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase (...).
II. Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor.
III. Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses (...).

Considere ainda a seguinte regra gramatical: "(...) a oração de particípio tem sujeito diferente do sujeito da oração principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade".

(CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 484.)

Esta regra se aplica:

a) apenas a I;
b) a I e II;
c) a I e III;
d) apenas a II;
e) a II e III.

46. (ESPM-SP) Na frase: "Qualquer dia desses, **passo** na sua casa, Jacinto.", a forma verbal destacada:

a) está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual;
b) está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento em que se fala;
c) está no presente, indicando uma verdade universal;
d) está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro.

47. (PUC-SP)

Essas meninas

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância.

Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

(ANDRADE, C. Drummond de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. p. 76.)

Sobre o texto, podemos afirmar que o autor utiliza as formas verbais: passam, estão rindo, despersonaliza, diferencia e riem como recurso linguístico, denotando uma declaração que:

a) se verifica ou se prolonga até o momento em que se fala;
b) acontece habitualmente, em qualquer tempo (o "passado contínuo");
c) representa uma verdade universal (o "presente eterno");
d) repete um fato consumado;
e) exprime incerteza ou ideia aproximada, simples possibilidade ou asseveração modesta.

48. (FGV-SP) Examine o termo destacado nos períodos abaixo.

O frasco maior **contém** mais líquido, é evidente.

O relato da testemunha não **condiz** com os fatos apontados pelos peritos.

Ele não **intervirá** na questão entre o árbitro e o atleta.

Assinale a alternativa correta a respeito desses verbos, colocados no pretérito perfeito, mas mantida a pessoa gramatical.

a) Conteve, condiria, interveio.
b) Conteu, condizia, interveio.
c) Conteve, condisse, interveio.
d) Conteu, condisse, interviu.
e) Continha, condizeu, interviu.

49. (Ufac) Considere as oposições entre os seguintes pares:

I. brigar andando × andar brigando
II. sorrir correndo × correr sorrindo
III. trabalhar fumando × fumar trabalhando
IV. dormir roncando × roncar dormindo
V. escrever chorando × chorar escrevendo

Embora pareça pequena, a diferença de sentido entre os pares existe. Em um deles, porém, esta diferença será bem mais acentuada, se um dos verbos for considerado auxiliar do outro. Em que par existe esta possibilidade?

a) par I
b) par II
c) par III
d) par IV
e) par V

50. (PUC-RJ) Reescreva o período abaixo colocando o verbo considerar na voz ativa:

Cinco séculos depois, no dia 12 de outubro de 1989, em uma corte de justiça dos Estados Unidos, um índio mixteco foi considerado "retardado mental" porque não falava corretamente a língua castelhana.

51. (UEPG-PR) Há perfeita correlação entre voz ativa e passiva em:

01) Eu poderia ter contado a história – A história poderia ter sido contada.
02) Eu poderia contar a história – A história poderia ser contada.
04) Eu contaria a história – A história teria sido contada.
08) Eu poderei ter contado a história – A história poderá ter sido contada.
16) Eu poderei contar a história – A história poderá ser contada.

Texto para as questões 52 e 53

Senhor feudal
Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.

(Oswald de Andrade)

52. (Unifesp) De acordo com a norma padrão, o último verso assumiria a seguinte forma:

a) Eu boto-lhe na cadeia.
b) Boto-no na cadeia.
c) Eu o boto na cadeia.
d) Eu lhe boto na cadeia.
e) Lhe boto na cadeia.

53. (Unifesp) A correlação entre os tempos verbais está correta em:

a) Se Pedro Segundo viesse aqui com história eu botaria ele na cadeia.
b) Se Pedro Segundo vem aqui com história eu botava ele na cadeia.
c) Se Pedro Segundo viesse aqui com história eu boto ele na cadeia.

d) Se Pedro Segundo vinha aqui com história eu botara ele na cadeia.
e) Se Pedro Segundo vier aqui com história eu terei botado ele na cadeia.

54. (UFV-MG) Quase todos os verbos derivados conjugam-se por seus primitivos. Assim, "expor" e "obter", por exemplo, conjugam-se pelos verbos "pôr" e "ter", respectivamente. Assinale a alternativa em que há **erro** na conjugação do verbo derivado em destaque:

a) Devemos agir com rigor sempre que **prevermos** a má intenção do palestrante.
b) Não aceitarei as críticas, provenham elas de onde **provierem**.
c) O diplomata brasileiro **interveio** na palestra do economista americano.
d) Creio que os brasileiros já **reouveram** o tempo perdido.
e) Se o palestrante **mantivesse** a necessária prudência, não ouviria os protestos que ouviu.

55. (ITA-SP) Os versos abaixo são da letra da música *Cobra*, de Rita Lee e Roberto de Carvalho.

"Não me cobre ser existente
Cobra de mim que sou serpente"

Com relação ao emprego do imperativo nos versos, podemos afirmar que:

a) a oposição imperativo negativo e imperativo afirmativo justifica a mudança do verbo "cobre" / "cobra".
b) a diferença de formas ("cobre" / "cobra") não é registrada nas gramáticas normativas, porque há inadequação na flexão do segundo verbo ("cobra").
c) a diferença de forma ("cobre" / "cobra") deve-se ao deslocamento da 3.ª pessoa para a 2.ª pessoa do sujeito verbal.
d) o sujeito verbal (3.ª pessoa) mantém-se o mesmo, portanto o emprego está adequado.
e) o primeiro verbo no imperativo negativo opõe-se ao segundo que se encontra no presente do indicativo.

56. (UFRS) Substituir a expressão destacada por um verbo.

a) Este texto é **proveniente** de um programa teatral.
b) **Somos inclinados** a crer que ele diz a verdade.

57. (Unicamp-SP) Lendo a notícia abaixo, você poderá observar que, além de constar da manchete, o verbo **cobrar** ocorre duas vezes no texto.

Defensor cobra investigações no DSP

O defensor público E. C. K. da 9.ª Vara Criminal levou ao juiz das execuções penais petição cobrando investigação sobre as denúncias de corrupção envolvendo agentes penitenciários. Um grupo de presos da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos denunciou que agentes do Departamento do Sistema Penitenciário estariam cobrando CR$ 5 000,00 por uma vaga nos presídios da Capital. O diretor do DSP, P. Vinholi, disse que ainda não está apurando as denúncias porque considera "impossível ocorrer tal tipo de transação".

(*Diário da Serra*, Campo Grande, 26 e 27 set. 1993.)

a) Transcreva os dois trechos em que ocorre aquele verbo, na mesma ordem.
b) Reescreva as duas sentenças usando sinônimos de **cobrar**.

58. (Unicamp-SP) As gramáticas costumam definir os tempos verbais de forma simplificada. C. Cunha e L. Cintra, por exemplo, em sua *Nova gramática do português contemporâneo*, dizem que o futuro designa um fato ocorrido após o momento em que se fala. Observe como Bastos Tigre joga com essa noção de futuro para dar uma interpretação engraçada do sétimo mandamento.

"Não furtarás – prega o Decálogo e cada homem deixa para amanhã a observância do sétimo mandamento." (Citado por Mendes Fradique em sua *Grammatica portugueza pelo methodo confuso*, 1928.)

a) Qual a interpretação usual (feita, por exemplo, por um rabino, um pastor ou um padre) desse mandamento?
b) Qual a interpretação feita por Bastos Tigre?

59. (ESPM-SP) Nas frases abaixo, todas as formas verbais estão incorretas segundo o que preceitua a gramática, exceto uma. Assinale a única correta.

a) Se você decompor esta equação, chegará aos resultados previstos.
b) Eu tenho chego tarde ao trabalho.
c) O investidor ainda não reaveu o dinheiro aplicado nas Bolsas de Valores.
d) Quando você revir esse contrato, entenderá melhor seus direitos.
e) Se o funcionário obter sucesso no desempenho da função, ganhará transferência para a matriz nos EUA.

60. (PUC-RJ) Substitua cada verbo destacado no período abaixo por uma estrutura composta por um outro verbo e um substantivo derivado do verbo destacado. Utilize dois verbos diferentes.

"Com o objetivo de **esclarecer** e **informar** sobre as atuais tendências do mercado, o *Jornal da PUC* inicia, neste número, uma série de reportagens sobre o tema."

a) esclarecer
b) informar

61. (UFV-MG) Nos períodos de C. D. de Andrade, citados abaixo, assinale a opção em que o verbo está na voz passiva.

a) "E não soubemos, ah, não soubemos amá-las,
E todas sete foram mortas."

b) "E patati patati patatá...
Sete quedas por nós passaram."

c) "Sete fantasmas, sete crimes
Dos vivos golpeando a vida
Que nunca mais renascerá."

d) "Sete quedas por mim passaram.
E todas sete somem no ar."

e) "Aqui outrora retumbaram vozes
Da natureza imaginosa, fértil
Em teatrais encenações de sonhos."

62. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que é incorreto o uso do particípio regular ou irregular.

a) Não haveria mais o que discutir, pois o mancebo havia entregado o livro para Íris.
b) Aquiles sentiu um puxão nas fraldas da camisa, que estavam soltas.
c) Era verdade que a fruta parecia passada, que recendia a podre. Lozardo provocou o pároco, mas percebeu que todas as luzes seriam acesas. Afastou-se da fruteira.
d) A lei tinha já extinto qualquer penalidade para aquele ato, que não mais era considerado ilícito.
e) José Américo tinha soltado o freio da motocicleta, para evitar acidente maior. Mesmo assim, as consequências da queda foram bastante sérias.

63. (Unip-SP) Dos verbos abaixo, assinale o único que não apresenta duplo particípio.

a) abrir
b) imprimir
c) eleger
d) morrer
e) enxugar

64. (UEPG-PR) O verbo que pode ser usado como auxiliar na formação de locuções verbais é:

a) eleger;
b) envolver;
c) trabalhar;
d) ir;
e) cantar.

65. (Unifor-CE) Transpondo para a voz passiva a frase "O capataz havia surpreendido os escravos", a forma verbal resultante será:

a) surpreenderam-se.
b) havia sido surpreendido.
c) haveriam de ser surpreendido.
d) haviam sido surpreendidos.
e) foram surpreendidos.

66. (UFMG) Em qual dos períodos abaixo há incorreção no uso das formas verbais, de acordo com as regras da gramática normativa?

a) Sugira o que lhe aprouver; só nos absteremos de lutar quando virmos que todos os recursos foram esgotados.
b) Todos aqueles que veem o espetáculo voltam novamente; só não vem quem não tem dinheiro.
c) Detive-me à frente deles e intervi na discussão que já se estava tornando séria.
d) Se dispuserem de algum tempo, entretenham-se a caminhar por aqueles bosques e satisfarão toda a sua nostalgia de infância.
e) Se nos desfizéssemos de nossos poucos pertences, não teríamos como enfrentar os rigores do inverno.

67. (UFF-RJ) Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque:

"Ao **chegar** da fazenda, espero que já **tenha terminado** a festa."

a) fururo do subjuntivo – pretérito perfeito do indicativo
b) infinitivo – presente do subjuntivo
c) futuro do subjuntivo – presente do subjuntivo
d) infinitivo – imperfeito do subjuntivo
e) infinitivo – pretérito perfeito do subjuntivo

68. (Unicamp-SP) O caderno Fovest do jornal *Folha de S.Paulo*, de 28 nov. 1991, fez a seguinte recomendação aos vestibulandos, para que fossem bem-sucedidos na prova de redação do vestibular da Unicamp/92.

Como escrever

Olho vivo para não maltratar o português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração (relato de uma história) onde é pedida uma dissertação (defesa de uma ideia), a redação será anulada.

Apesar de recomendar cuidado no uso do português, o jornal comete um erro gramatical no texto citado.

a) Transcreva a passagem em que há um erro gramatical.
b) Há uma explicação para a ocorrência desse tipo de erro. Qual é?

69. (Unifor-CE) Transpondo para a voz passiva a frase "A comissão já tinha preparado os convites de formatura", obtém-se a forma verbal:

a) prepararam;
b) tinham preparado;
c) foram preparados;
d) tinham sido preparados;
e) fora preparada.

70. (ESPM-SP) Leia o trecho do poema "Aniversário" do heterônimo Álvaro de Campos:

Para, meu coração!
Não penses! Deixa o pensar na cabeça!
Ó meu Deus, meu Deus, meu Deus!
Hoje já não faço anos.
Duro.
Somam-se-me dias.
Serei velho quando o for.
Mais nada.
Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira!...

(Álvaro de Campos)

Se as formas verbais "para", "penses" e "deixa" fossem transpostas para a 2.ª pessoa do plural (vós), teríamos:

a) pare, não pense, deixe;
b) parei, não penseis, deixais;
c) parai, não penseis, deixai;
d) pares, não penses, deixes;
e) parais, não pensei, deixais.

71. (UCDB-MS) Assinale a alternativa em que a oração não está na voz passiva.

a) Supervisionaram a obra com cuidado.
b) Supervisionou-se a obra com cuidado.
c) A obra foi supervisionada com cuidado.
d) Supervisionara-se a obra com cuidado.
e) A obra tinha sido supervisionada com cuidado.

72. (Fesb-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "As testemunhas seriam ouvidas pelo juiz corregedor", obtém-se a forma verbal:

a) irão ser ouvidas.
b) estaria ouvindo.
c) ouviria.
d) deviam ser ouvidas.
e) vai ouvir.

73. (ESPM-SP) Passe a oração abaixo da voz passiva analítica para a sintética.

Sejam feitas as apostas, enquanto são elaborados os novos planos.

74. (Fuvest-SP) Leia:

"**Folha** – De todos os ditados envolvendo seu nome, qual o que mais lhe agrada?

Satã – O diabo ri por último.

Folha – Riu por último.

Satã – Se é por último, o verbo não pode vir no passado."

(O inimigo cósmico, *Folha de S.Paulo*, 3 set. 1995.)

Rejeitando a correção ao ditado, Satã mostra ter usado o presente do indicativo com o mesmo valor que tem em:

a) Romário recebe a bola e chuta. Gooool.
b) D. Pedro, indignado, ergue a espada e dá o brado de independência.

c) Todo dia ela faz tudo sempre igual.
d) O quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.
e) Uma manhã destas, Jacinto, apareço no 202 para almoçar contigo.

75. (Fuvest-SP) Assinale a frase que **não** tem sentido passivo.
a) O atleta foi estrondosamente aclamado.
b) Que exercício fácil de resolver!
c) Fizeram-se apenas os reparos mais urgentes.
d) Escolheu-se, infelizmente, o homem errado.
e) Entreolharam-se agressivamente os dois competidores.

76. (Unimep-SP) "Acredito **que Maria tenha feito a lição**." Passando-se a oração destacada para a voz passiva, o verbo ficará assim:
a) foi feita.
b) tenha sido feita.
c) esteja sendo feita.
d) tenha estado feita.
e) seja feita.

77. (Uniube-MG) Transpondo para a voz passiva a frase "Eu estava revendo, naquele momento, as provas tipográficas do livro", obtém-se a forma verbal:
a) ia revendo.
b) estava sendo revisto.
c) seriam revistas.
d) comecei a rever.
e) estavam sendo revistas.

78. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa que contém voz passiva.
a) Tínhamos apresentado diversas opções.
b) Dorme-se bem naquele hotel.
c) Precisa-se de gerente de vendas.
d) Difundia-se o boato de que haveria racionamento.
e) n.d.a.

79. (Faap-SP) Dê nova redação à frase abaixo, passando-a para a voz ativa.
"Ela foi nomeada tutora."

80. (UFPel-RS) Transpondo para a voz ativa a oração "Os sócios foram convocados para uma reunião", obtém-se a forma verbal:
a) convocaram-se.
b) convocaram.
c) convocar-se-ia.
d) haviam sido convocados.
e) haverão de ser convocados.

81. (Fuvest-SP) Em "Queria **que me ajudasses**", o trecho destacado pode ser substituído por:
a) a sua ajuda.
b) a vossa ajuda.
c) a ajuda de você.
d) a ajuda deles.
e) a tua ajuda.

82. (FCC) Transpondo para a voz ativa a frase:"O filme ia ser dirigido por um cineasta ainda desconhecido", obtém-se a forma verbal:
a) dirigirá.
b) dirigir-se-á.
c) vai dirigir.
d) será dirigido.
e) ia dirigir.

83. (Unesp-SP) Explicou **que aprendera aquilo de ouvido**.
Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:
a) tinha sido aprendido.
b) era aprendido.
c) fora aprendido.
d) tinha aprendido.
e) aprenderia.

84. (Uniube-MG) Transpondo para a voz ativa a oração "Os documentos estão sendo destruídos pela umidade e pelos ratos (...)", obtém-se a seguinte forma verbal:
a) destroem.
b) destruíram.
c) vão sendo destruídos.
d) iam destruindo.
e) estão destruindo.

85. (Unimep-SP) "Assim eu **quereria** a minha última crônica: que **fosse** pura como este sorriso." (Fernando Sabino)
Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.
a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo
b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo
c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo
d) futuro do pretérito, pretérito imperfeito do subjuntivo
e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

86. (FEI-SP) "**Pôs**-se a correr como pôde." Fazendo as necessárias adaptações, reescreva a frase com o verbo destacado no presente do indicativo.

87. (Fuvest-SP) Em: "Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que ele morra sem que volte para lá, isto é, pra cá", reescreva o segmento, colocando o verbo **rogar** no pretérito perfeito do indicativo.

88. (Unicamp-SP) Nas suas aulas de gramática, você deve ter estudado a conjugação dos verbos irregulares. Esse conhecimento é necessário na escrita padrão. Nos trechos abaixo encontram-se formas verbais inadequadas.
I. [Os astecas] não só conheciam o banho de vapor, tão prezado na Europa, como mantiam o hábito de banhar-se diariamente. (*Superinteressante*, out. 1992.)
II. Um grupo de defesa dos direitos civis ameaçou intervir se o juiz Mike MacSpaden ir adiante com seu plano de aprovar o pedido de castração. (*Folha de S.Paulo*, 13 fev. 1992.)
a) Identifique as formas verbais inadequadas.
b) Que formas deveriam ter sido empregadas?
c) Como se poderia explicar a ocorrência das formas inadequadas nos trechos acima?

89. (Vunesp-SP) Observe a frase abaixo.
"A grosseria de Deus me feria e insultava-me."
Transcreva no:
a) pretérito perfeito do indicativo;
b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

90. (UFV-MG) Seguindo o exemplo, assinale a alternativa **correta**.
Jogar? Jogai vós.
Faça o mesmo com os verbos **trazer**, **tragar**, **ir**, **ler**.
a) trazei, tragai, ide, lede
b) tragam, traguem, vão, leiam
c) trazeis, tragais, ides, ledes

d) tragais, tragueis, vades, ledes
e) traze, traga, vão, leia

91. (UPM-SP) Em qual das alternativas todos os verbos estão em tempos do pretérito?

a) Chamei-lhe a atenção porque teria observado de perto seu progresso.
b) Concordei que assim era, mas aleguei que a velhice estava agora no domínio da compensação.
c) Lembra-me de o ver erguer-se assustado e tonto.
d) Meu pai respondia a todos os presentes que eu seria o que Deus quisesse.
e) Se advertirmos constantemente esta moça, perderemos uma excelente profissional.

92. (UFV-MG) Considere:

1. Ele está a ler o livro.
2. Ele vem de ler o livro.
3. Ele vai ler o livro.
4. Ele tem lido o livro.
5. Ele acaba de ler o livro.

Assinale a alternativa cujos números correspondem às orações em que a **leitura do livro** é, necessariamente, um fato **realizado**, portanto, **passado**.

a) 2, 3
b) 4, 5
c) 2, 5
d) 4, 5
e) 1, 3

93. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

"Não ... cerimônia, ... que a casa é ... , e ... à vontade."

a) faças – entre – tua – fique
b) faça – entre – sua – fique
c) faças – entra – sua – fica
d) faz – entra – tua – fica
e) faça – entra – tua – fique

94. (Ufop-MG) Indique o tempo e o modo dos verbos em destaque.

"**Tornou**-se uma tarefa obrigatória dos museus de arte a luta para **desmistificar** certos conceitos que **distanciam** o trabalho artístico do homem comum."

95. (Uniube-MG) Assinale o item em que todas as formas verbais pedidas estejam certas.

Haver (presente subjuntivo, 1.ª pessoa do singular)
Crer (presente indicativo, 3.ª pessoa do plural)
Passear (presente subjuntivo, 2.ª pessoa do plural)

a) haja, creem, passeeis
b) haje, crêm, passeieis
c) haje, creem, passeais
d) hajai, creim, passeiais
e) haja, creiem, passeies

96. (UEL-PR) Assinale a resposta correspondente à alternativa que completa **corretamente** os espaços em branco.

"É preciso que ... novidades interessantes que ... e ... ao mesmo tempo."

a) surjam – divertem – instruam
b) surjam – divirtam – instruam
c) surjam – divirtam – instruem
d) surgem – divertem – instruem
e) surgem – divirtam – instruam

97. (Fuvest-SP) "**Voltemos** à casinha." Dê o modo verbal a que pertence a forma destacada.

Dê também a forma de 2.ª pessoa do plural correspondente à forma verbal destacada.

98. (Uece) Passando-se "Faze como eu" para a negativa, temos como forma **correta** a da opção:

a) não faze como eu.
b) não fazes como eu.
c) não faças como eu.
d) não faça como eu.

99. (Fesb-SP) "No desempenho de tuas funções, ... atencioso com todos, ... ser útil sempre e não ... as tuas responsabilidades."

a) sê – procure – negue
b) seja – procura – negue
c) seja – procure – negues
d) sê – procura – negues
e) seja – procura – negues

100. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente **correta**.

a) Não chores, cala, suporta a tua dor.
b) Não chore, cala, suporta a tua dor.
c) Não chora, cale, suporte a sua dor.
d) Não chores, cala, suportes a sua dor.
e) Não chores, cale, suporte a tua dor.

101. (Fuvest-SP) Em "Se **aceitas** a comparação, distinguirás (...)", se a forma **aceitas** for substituída por **aceitasses**, a forma **distinguirás** deverá ser alterada para:

a) vais distinguir.
b) distinguindo.
c) distingues.
d) distinguirias.
e) terás distinguido.

102. (Unicamp-SP) No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em certos contextos formais, especialmente na escrita.

Trombada

Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais.

(Painel do leitor, *Folha de S.Paulo*, 21 set. 1990.)

a) Identifique essa forma e reescreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.
b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e outras semelhantes), dado que os falantes não "inventam" formas linguísticas sem nenhuma motivação?

103. (EEM-SP) Siga o modelo:

Provo que **tenho** direito. Se **tens** direito, **prova**-o.

a) Juro que não comprei a máquina.
b) Digo que compus um poema.

104. (Fesp-SP) Assinale a alternativa em que todas as formas estejam na segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo.

a) ouvi; vinde; ide; traze
b) ouvi; vinde; ide; trazei
c) ouvi; venhas; ide; trazei
d) ouça; vinde; vá; tragais
e) ouça; venhas; vás; tragais

105. (Unimep-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!"
Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!
b) Fala! Bebe! Fuja!
c) Fala! Beba! Fuja!
d) Fale! Beba! Fuja!
e) Fale! Bebe! Foge!

106. (ITA-SP) Assinale a correta.

a) Peça e receberá; procura e achará; bate à porta e ela lhe será aberta.
b) Pedi e recebereis; procurai e achareis; batei à porta e ela vos será aberta.
c) Pede e receberás; procure e acharás; bate à porta e ela te será aberta.
d) Peçais e recebereis; procurai e achareis; batei à porta e ela vos será aberta.
e) Peça e receberá; procure e achará; bata à porta e ela te será aberta.

107. (Cefet-MG) Empregou-se o verbo no futuro do subjuntivo em:

a) (...) afrontava os perigos (...) para vir vê-la à cidade.
b) Se algum dia a civilização ganhar essa paragem longínqua (...)
c) Continuaram ainda a dialogar com certo azedume.
d) Tinha-me esquecido de contar-lhe que eu fizera uma promessa (...)
e) (...) e encontrei o faroleiro ocupado em polir os metais da lanterna.

108. (UPM-SP) "Quando você ... aqui, estaremos a seu dispor."
"Quando você ... nosso amigo de infância, convide-o para o evento."

Nas orações acima, as lacunas podem ser preenchidas adequadamente por:

a) vir e ver;
b) vier e vir;
c) ver e vir;
d) vier e ver;
e) vir e vir.

109. (Fuvest-SP) No trecho, "(...) eu duvido que o rei **dissesse** tal palavra nem que ela seja verdadeira", o termo **dissesse** expressa uma:

a) continuidade.
b) improbabilidade.
c) simultaneidade.
d) impossibilidade.
e) alternância.

110. (Cesesp-PE) Assinale o único item em que o emprego do infinitivo está **errado**.

a) Deixei-os sair, mas procurei orientá-los bem.
b) De hoje a três meses podes voltar aqui.
c) Disse ser falsas aquelas assinaturas.
d) Depois de alguns instantes, eles pareciam estarem mais conformados.
e) Viam-se brilhar as primeiras estrelas.

111. (Efoa-MG) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das frases apresentadas.
"Mesmo que nós ... , não conseguiríamos que eles ... os papéis que os chefes ... em segredo."

a) interviéssemos, requeressem, mantêm
b) intervíssemos, requeressem, mantém
c) interviéssemos, requisessem, mantêm
d) intervíssemos, requisessem, mantém
e) interviéssemos, requeressem, mantem

112. (Cesesp-PE) Assinale a alternativa que estiver **incorreta** quanto à flexão dos verbos.

a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

113. (FMPA-MG) Complete as lacunas com os verbos **intervir** e **deter** no pretérito perfeito do indicativo.
"A polícia ... no assalto e ... os ladrões."

114. (UEL-PR) "Requeiro a dispensa da taxa concedida aos que ... , como eu, os bens que ... ."

a) reouveram – pleiteiaram
b) reaveram – pleiteiaram
c) rehouveram – pleiteiaram
d) reouveram – pleitearam
e) rehaveram – pleitearam

115. (Efoa-MG) Assinale a alternativa que contém a forma **correta** dos verbos **medir**, **valer**, **caber** e **datilografar**, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.

a) meço, valo, cabo, datilógrafo
b) meço, valho, caibo, datilografo
c) mido, valo, caibo, datilógrafo
d) mido, valho, caibo, datilografo
e) meço, valho, caibo, datilógrafo

116. (Fuvest-SP) Assinale a frase em que aparece o pretérito mais-que-perfeito do verbo ser.

a) Não seria o caso de você se acusar?
b) Quando cheguei, ele já se fora, muito zangado.
c) Se não fosse ele, tudo estaria perdido.
d) Bem depois se soube que não fora ele o culpado.
e) Embora não tenha sido divulgado, soube-se do caso.

117. (UEL-PR) "Ainda que vários fatores ... a seu favor, estava claro que ele não ... as consequências que ... de seu impensado gesto."

a) intervissem – previra – adveriam
b) interviessem – prevera – adviriam
c) intervissem – prevera – adviriam
d) intervissem – prevera – adveriam
e) interviessem – previra – adviriam

118. (Fatec-SP) Assinale a alternativa cujas formas verbais estão **corretamente** empregadas.

a) O delegado o intimou para que viesse às pressas e depusse sobre o acidente que houve na rua.
b) Quando os jogadores se dispuseram a aceitar as mudanças na cobrança do pênalti, o técnico interveio para que se mantivessem as regras.
c) Nós antevimos o desenlace do casal, quando vimos passar o Natal com eles no ano passado.
d) Quando deteram o caminhão, porque o motorista abalroou um carro, o trânsito ficou restrito a duas pistas.
e) Se você refazer este trecho e trouxer o trabalho pronto até amanhã, a sua nota será revista.

119. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada **incorretamente**.
a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

120. (UEL-PR) "Os ouvintes ...-se de opinar, temendo que se ... as críticas e os ânimos não se ... ."
a) absteram – mantivessem – refazessem
b) absteram – mantessem – refizessem
c) abstiveram – mantivessem – refizessem
d) absteram – mantessem – refazessem
e) abstiveram – mantessem – refizessem

121. (Fuvest-SP) Passe o texto para a forma negativa.
"Sai daqui! Foge! Abandona o que é teu e esquece-me."

122. (Cesgranrio-RJ) A frase negativa que corresponde a "Põe nela todo o incêndio das auroras" é:
a) Não põe nela todo o incêndio das auroras.
b) Não ponhas nela todo o incêndio das auroras.
c) Não põem nela todo o incêndio das auroras.
d) Não ponha nela todo o incêndio das auroras.
e) Não pondes nela todo o incêndio das auroras.

123. (UEL-PR) "Ele ... com muita prudência, na esperança de que se ... o tempo perdido."
a) interviu – reavesse
b) interveio – reavesse
c) interviu – rehouvesse
d) interveio – reouvesse
e) interviu – rehavesse

124. (FEI-SP) Siga o modelo:
Encampou a compra. → Encampou-a.
a) Encamparam a compra.
b) Temos o direito.

125. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há erro na forma verbal ou no pronome enclítico.
a) tem + o = tem-no
b) faz + o = fá-lo
c) fez + o = fê-lo
d) tens + o = ten-lo
e) pões + o = põe-lo

CAPÍTULO 11

Categorias gramaticais invariáveis

1. (Fuvest-SP) Leia estas duas estrofes da conhecida canção "Asa-Branca", de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira.

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação.

……

Quando o verde dos teus olhos
se espalhar na plantação,
eu te asseguro, não chores não, viu,
eu voltarei, viu, meu coração.

Indique uma palavra ou expressão que possa substituir "Qual" (primeira estrofe), sem alterar o sentido do texto.

2. (UFMS) Observe o emprego das conjunções nos períodos abaixo.
I. Ora Maria estuda História, ora ela ouve música.
II. Ou você estuda História, ou você ouve música.
III. Se você for estudar História, não ouvirá música.
IV. Se você for ouvir música, não estudará História.

Levando em consideração que a conjunção é um dos elementos linguísticos responsáveis pela orientação argumentativa do discurso, é correto afirmar:
(001) O sentido de alternância só ocorre no caso de I, pois é possível que a pessoa, no caso Maria, faça as duas coisas: estudar e ouvir música.
(002) Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção "**ou**" como pela conjunção "**se**".
(004) A ideia de alternância está presente em todos os períodos, uma vez que se trata de períodos compostos por orações subordinadas alternativas.
(008) A alternância é nítida em II, III e IV, que são períodos cujas orações classificam-se como "**condicionais**".
(016) A conjunção "**ou**" nem sempre expressa exclusão.

3. (FGV-SP) *O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.*
No período acima há
a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

4. (Udesc) A palavra **só** pode ser advérbio com a acepção de **somente**, ou adjetivo, equivalendo a **sozinho**.
Observe o emprego dessa palavra, nas frases abaixo.
(I) Marcolina ficou **só**, ao pé do pinheiro carregado.
(II) **Só** Mané Juca para sofrer tanto!
(III) Mané Juca fez **só** o que a mulher lhe pediu.
(IV) Ao entardecer, o homem, **só**, escalou o pinheiro.
Assinale a alternativa que contém a classificação correta, de cima para baixo.
a) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) adjetivo
b) (I) advérbio; (II) adjetivo; (III) adjetivo; (IV) advérbio
c) (I) adjetivo; (II) advérbio; (III) advérbio; (IV) adjetivo
d) (I) advérbio; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) adjetivo
e) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) advérbio

5. (Fuvest-SP)
Belo Horizonte, 28 de julho de 1942.

Meu caro Mário,

Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência, que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear.

(Fernando Sabino)

No texto, o conectivo "se bem que" estabelece relação de
a) conformidade.
b) condição.
c) concessão.
d) alternância.
e) consequência.

6. (FGV-SP)

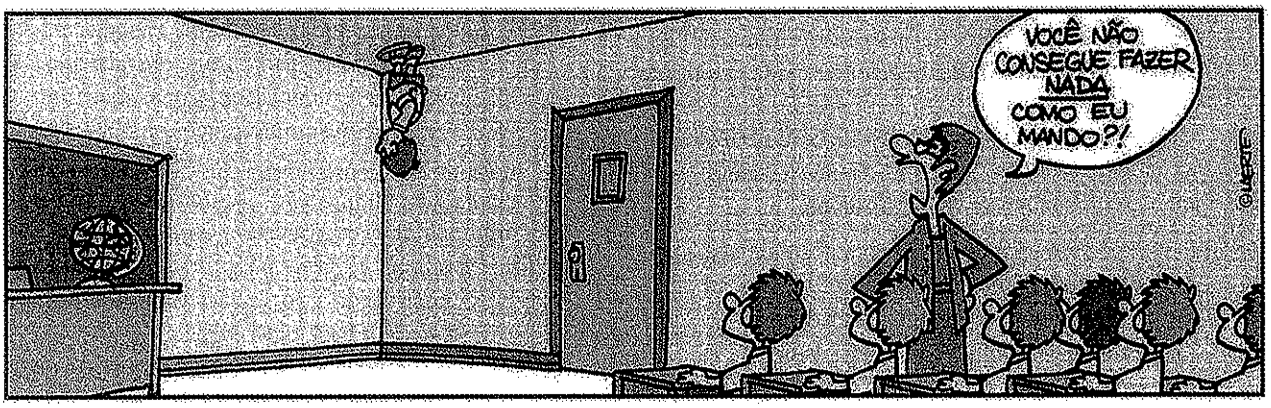
VOCÊ NÃO CONSEGUE FAZER NADA COMO EU MANDO?!
©LAERTE

(Laerte. *Folha de S.Paulo*, 19 de outubro de 2010.)

Na fala do professor, a palavra **como** tem valor

a) comparativo.
b) causal.
c) condicional.
d) conformativo.
e) concessivo.

7. (Uerj)

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu a ninar
nos **longes** da senzala – e nunca se esqueceu (v. 7-8)

Lá **longe** meu pai campeava no mato sem fim da fazenda. (v. 18-19)

Classifique gramaticalmente as palavras em destaque e aponte a diferença de sentido entre elas.

8. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto às relações de sentido, evidenciadas pelas conjunções empregadas.

a) O livro que a professora mandou comprar está esgotado, já que foi publicado há três semanas.
b) O livro é interessante embora tenha 570 páginas.
c) Mesmo morando no Rio há cinco anos, Lucas ainda não visitou o Corcovado.
d) João, o pintor, foi despedido porque se negou a pintar a casa, uma vez que estava chovendo.
e) Acordei às 7 horas apesar de ter ido deitar às 2 horas. Dormi, portanto, pouco menos de 5 horas.

9. (Ufal) Em: "Acredito ser o espírito da profissão: a busca pelo conhecimento infindável da língua, **para que** a pessoa possa se expressar de todas as formas possíveis e atingir as improváveis.", a expressão destacada tem a função de introduzir:

a) uma conclusão.
b) uma consequência.
c) um propósito.
d) uma causa.
e) uma justificativa.

10. (FEI-SP) Em "**Como** o conselheiro é idoso, pensei vê-lo atacar os costumes e o carnaval", a conjunção em destaque estabelece valor similar à conjunção:

a) embora
b) porque
c) conforme
d) se
e) contudo

11. (Vunesp-SP) Indique a alternativa que completa a frase a seguir, respectivamente, com as circunstâncias de intensidade e de modo.

Após o telefonema, o motorista partiu...

a) às 18 h com o veículo.
b) rapidamente ao meio-dia.
c) bastante alerta.
d) apressadamente com o caminhão.
e) agora calmamente.

12. (Vunesp-SP) Assinale a frase em que a expressão destacada expressa intensidade.

a) Ela estava baseada *principalmente* na observação cotidiana.
b) *À noite* a maioria se dedicava a ver televisão.
c) Elas desapareciam *rapidamente* das máquinas.
d) A estimativa é ainda *mais* preocupante.
e) Os trabalhadores disseram *não* ter tempo.

13. (FGV-SP) No período: "*Demorará, mas não importa o quanto demore para termos um final feliz*", "mas" e "para" estabelecem relações de sentido que indicam, respectivamente:

a) Conclusão, explicação.
b) Explicação, consequência.
c) Oposição, finalidade.
d) Causa, consequência.
e) Causa, explicação.

14. (Vunesp-SP) "Por mais de uma década recaiu sobre o estresse a suspeita de influenciar diretamente o ganho de peso."

A preposição **por** estabelece entre os termos uma relação de

a) causa.
b) lugar.
c) meio.
d) tempo.
e) modo.

15. (Vunesp-SP) "Mas as complicações causadas pelo estresse foram além."

Nesse trecho, a contração **pelo** estabelece entre os termos uma relação de

a) lugar.
b) tempo.
c) modo.
d) causa.
e) distância.

16. (Cesgranrio-RJ) Em "Conclui-se, **então**, que o gerenciamento do estresse passa pelo desenvolvimento pessoal", o conectivo destacado **NÃO** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

a) pois.
b) por conseguinte.
c) assim.
d) entretanto.
e) portanto.

17. (Vunesp-SP) A filantropia foi o passo inicial em direção à responsabilidade social, não sendo esta, **portanto**, sinônimo daquela."

A expressão **portanto**, em destaque, expressa o sentido de

a) concessão.
b) condição.
c) conclusão.
d) contrariedade.
e) consequência.

18. (Enem)

"O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar."

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Nesse poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

a) oposição;
b) comparação;
c) conclusão;
d) alternância;
e) finalidade.

19. (Enem)

"A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...) Na verdade não existem meninos DE rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê."

(COLASANTI, Marina. *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)

No terceiro parágrafo em "(...) não existem meninos **DE** rua. Existem meninos **NA** rua.", a troca de **DE** pelo **NA** determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja:

a) de localização e não de qualidade;
b) de origem e não de posse;
c) de origem e não de localização;
d) de qualidade e não de origem;
e) de posse e não de localização.

20. (CPS) **Operadores argumentativos** "têm por função indicar a força argumentativa dos enunciados". Podem indicar que os argumentos se **acrescentam** num mesmo sentido, sendo solidários; ou que se **contrapõem**, ou que se **alternam**, ou que introduzem uma **justificativa**.

Assinale a alternativa em que se encontra um operador cuja função é **contrapor** argumentos:

a) O modo de vida urbano pode, **portanto**, trazer benefícios para a qualidade de vida das pessoas.
b) O que um processo adequado de urbanização produz são condições coletivas de proteção ao homem, **mas** o crescimento urbano não tem sido um processo harmonioso e gradual.
c) Amplia-se a produção e consumo de mercadorias, **seja** alimento, perfumaria, material de limpeza, **seja** máquina ou utensílio doméstico.
d) Meios de transporte mais rápidos e confortáveis, **além de** inovações nos equipamentos domésticos, reduzem o desgaste das pessoas na tarefa de garantir a própria sobrevivência e a de sua família.
e) O impacto será negativo, **pois**, se essas substâncias forem tóxicas, cancerígenas, capazes de provocar alergias ou forem prejudiciais à nutrição ou metabolismo, entre outros males.

21. (UFV-MG) O texto abaixo apresenta um problema associado à coesão textual afetando também a coerência textual:

"O computador vem assumindo um papel cada vez mais importante na educação. Apesar de incluir enciclopédias em CD-ROM, possui jogos que educam e divertem."

a) Identifique o problema de coesão textual.
b) Reescreva o texto acima, de modo a torná-lo coerente e coeso.

22. (FGV-SP) Leia o texto para responder à questão.

"A China detonou uma bomba e pouca gente percebeu o estrago que ela causou. Assim que abriu as portas para as multinacionais oferecendo mão de obra e custos muito baratos, o país enfraqueceu as relações de trabalho no mundo. Em uma recente análise, a revista inglesa *The Economist* mostra que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho. Com isso, o poder de barganha de sindicatos do mundo inteiro teria se esfacelado. Provavelmente por isso, diz a revista, salários e benefícios tenham crescido apenas 11% desde 2001 nas empresas privadas dos Estados Unidos, ante 17% nos cinco anos anteriores."

(*Você S/A*, set. 2005.)

Comente o efeito de sentido produzido pelo emprego do futuro do pretérito em "o poder de barganha (...) teria se esfacelado" e do advérbio "provavelmente" (parte final do texto).

23. (UFC)

01. Padre Anselmo olhou com tristeza as mulheres ajoelhadas à sua frente. Ia começar a missa e
02. sentia-se extremamente cansado. Onde aquela piedade com que celebrava nos seus tempos de jovem
03. sacerdote, preocupado com a salvação das almas? As coisas haviam mudado. Discutiam-se os novos
04. ritos, as novas fórmulas. (...) Sentia-se tímido, vencido, olhando para os fiéis, pronunciando palavras
05. na língua que falava em casa, na rua. A mesma língua dos bêbedos, dos vagabundos, das meretrizes.
06. De todos. Benzeu-se instintivamente:
07. – Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.

(BEZERRA, João Clímaco. *A vinha dos esquecidos*. Fortaleza: UFC, 2005. p. 32-3.)

No texto, o advérbio ou a locução adverbial que modifica um adjetivo é:

a) com tristeza (linha 01)
b) extremamente (linha 02)
c) de jovem sacerdote (linhas 02 e 03)
d) na rua (linha 05)
e) instintivamente (linha 06)

24. (ITA-SP)

"Do interior da floresta, no alto das montanhas, em pequenos grotões cercados de muito verde, a água cristalina brota da terra e vai buscando seu caminho por entre as pedras. Ao unir-se às águas de outras nascentes, o filete dessa água cristalina vai se transformando em riachos, córregos e rios.

Descendo a serra em busca do mar, rumo à planície litorânea, as águas vão esculpindo as rochas, formando corredeiras e se lançando pelos vales em cachoeiras que formam os mais belos cenários da Mata Atlântica com suas piscinas naturais. (...)"

(Folheto do Parque Estadual da Serra do Mar. Núcleo de Santa Virgínia.)

O segmento do texto em que a preposição **de** estabelece uma relação de posse é:

a) "no alto das montanhas"
b) "cercados de muito verde"
c) "a água cristalina brota da terra"
d) "águas de outras nascentes"
e) "em busca do mar"

25. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a palavra **pior** assume significado diferente do dos demais casos.

a) Ela agiu da pior forma possível.
b) Quem fica com a pior parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
c) Ele se comportou pior do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
d) O pior livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
e) O rapaz tinha sempre o pior desempenho entre os alunos da terceira série.

26. (Enem)

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

No trecho "Montes Claros cresceu tanto, / (...), / que já tem cinco favelas", a palavra **que** contribui para estabelecer uma relação de consequência. Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:

a) "Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que eu não era Deus / se sabias que eu era fraco."
b) "No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu / a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu / chamava para o café."
c) "Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais que a mão de uma criança."
d) "A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres."
e) "Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas que esperam ser escritos."

27. (FGV-SP) Observe a palavra destacada no seguinte período: "A implicação é que esses países talvez se saíssem **melhores** economicamente se fossem mais parecidos entre si". Essa palavra está sendo usada de acôrdo com a norma culta? Explique.

28. (UFPE)

"As frutas nordestinas têm muito mais que gostos peculiares e cores exuberantes. Estão presentes na alta gastronomia e ganham, cada vez mais, visibilidade e prestígio na culinária internacional."

(*Veja Recife*, 5 jun. 2002. Adaptado.)

Entre o primeiro e o segundo período do texto, aparece apenas um ponto final. Mas, pelo sentido global do enunciado, se poderia ter usado, em lugar do ponto:

a) a locução "contanto que", para expressar o valor condicional do segundo período;
b) a expressão "se bem que", para explicitar um valor de concessão do segundo período;
c) a locução "por isso", para indicar uma relação de causa/consequência entre os dois períodos;
d) a conjunção "entretanto", para sinalizar uma relação de oposição entre os dois períodos;
e) a conjunção "mas", para refutar um pressuposto do segmento anterior.

29. (UFMG) Leia o conceito e o trecho que se seguem.

Conceito

As conjunções são "vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações e termos semelhantes da mesma oração".

(CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 565.)

Texto

A importância da participação da família no desenvolvimento da criança é indiscutível, mas neste século os pais deixaram de lado a educação dos filhos, já que esperam que tudo venha da escola. Sem a transmissão de valores, a criança tem dificuldade em processar mentalmente estímulos, de relacionar fatos e estabelecer a importância entre eles. Deixa, portanto, de aprender com os erros do passado. O processo de mediação pode estar presente em qualquer situação do dia a dia. Numa viagem de férias, uma mãe estará mediando o aprendizado de seu filho ao juntar ao lazer algumas histórias sobre o local, ao chamar a atenção para a arquitetura ou o comportamento das pessoas.

(MORAES, Rita. *Deixe-me pensar*. ISTOÉ, 30 jun. 1998. Adaptado.)

Identifique a relação existente entre as orações ligadas pelas conjunções e locução conjuntiva destacadas nesse trecho e explicite a função marcada por esses vocábulos.

30. (UFC) Empregando o sufixo **-mente**, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

a) **Pouco a pouco**, o poeta aprenderia a partir sem medo.
b) **Sem dúvida alguma**, a lua nova é mais alegre que a cheia.
c) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, **ao mesmo tempo**.
d) Passou dez anos, **sem interrupção**, com a janela virada para o pátio.
e) O poeta, **por exceção**, prefere a lua nova.

31. (Ufes)

"Cheguei numa rua mal iluminada, cheia de árvores escuras, o lugar ideal. Homem ou mulher? Realmente não fazia grande diferença, mas não aparecia ninguém em condições, comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. Então vi a mulher, podia ser ela, ainda que mulher fosse menos emocionante, por ser mais fácil. Ela caminhava apressadamente, carregando um embrulho de papel ordinário, coisas de padaria ou de quitanda, estava de saia e blusa, andava depressa, havia árvores na calçada, de vinte em vinte metros, um interessante problema a exigir uma grande dose de perícia. Apaguei as luzes do carro e acelerei. Ela só percebeu que eu ia para cima dela quando ouviu o som da borracha dos pneus batendo no meio-fio. Peguei a mulher acima dos joelhos, bem no meio das duas pernas, um pouco mais sobre a esquerda, um golpe perfeito, ouvi o barulho do impacto partindo os dois ossões, dei uma guinada rápida para a esquerda, passei como um foguete rente a uma das árvores e deslizei com os pneus cantando, de volta para o asfalto. Motor bom, o meu, ia de zero a cem quilômetros em nove segundos. Ainda deu para ver que o corpo todo desengonçado da mulher havia ido parar, colorido de sangue, em cima de um muro, desses baixinhos de casa de subúrbio."

(Texto retirado de *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca.)

As palavras **sempre**, **menos** e **depressa** estabelecem, respectivamente, relações de:

a) dúvida, intensidade e tempo;
b) intensidade, tempo e modo;
c) confirmação, modo e tempo;
d) modo, intensidade e tempo;
e) tempo, intensidade e modo.

32. (UFV-MG)

O tabaco consome dinheiro público.

Bilhões de reais saem do bolso do contribuinte para tratar a dependência do tabaco e as graves doenças que ela causa. A dependência do tabaco também aumenta as desigualdades sociais porque muitos trabalhadores fumantes, além de perderem a saúde, gastam com cigarros o que poderia ser usado em alimentação e educação. Em muitos casos, com o dinheiro de um maço de cigarros pode-se comprar, por exemplo, um litro de leite e sete pães. Para romper com esse perverso círculo de pobreza, países no mundo inteiro estão se unindo através da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco para conter a expansão do tabagismo e os graves danos que causa, sobretudo nos países em desenvolvimento. Incluir o Brasil nesse grupo interessa a todos os brasileiros.

É um passo importante para criar uma sociedade mais justa.

(Propaganda do Ministério da Saúde. Brasil, um país de todos. Governo Federal, 2004.)

"A dependência do tabaco também aumenta as desigualdades sociais porque muitos trabalhadores fumantes, além de perderem a saúde (...)."

O termo **além de**, neste fragmento, estabelece relação lógico-semântica de:

a) condição.
b) concessão.
c) adição.
d) conformidade.
e) consecução.

33. (UFSC)

Mas, afinal, o que é língua padrão?

Já sabemos que as línguas são um conjunto bastante variado de formas linguísticas, cada uma delas com a sua gramática, a sua organização estrutural. Do ponto de vista científico, não há como dizer que uma forma linguística é melhor que outra, a não ser que a gente se esqueça da ciência e adote o preconceito ou o gosto pessoal como critério.

Entretanto, é fato que há uma diferenciação valorativa, que nasce não da diferença desta ou daquela forma em si, mas do significado social que certas formas linguísticas adquirem nas sociedades. Mesmo que nunca tenhamos pensado objetivamente a respeito, nós sabemos (ou procuramos saber o tempo todo) o que é e o que não é permitido... Nós costumamos "medir nossas palavras", entre outras razões, porque nosso ouvinte vai julgar não somente o que se diz, mas também quem diz. E a linguagem é altamente reveladora: ela não transmite só informações neutras; revela também nossa classe social, a região de onde viemos, o nosso ponto de vista, a nossa escolaridade, a nossa intenção...

Nesse sentido, a linguagem também é um índice de poder.

Assim, na rede das linguagens de uma dada sociedade, a língua padrão ocupa um espaço privilegiado: ela é o conjunto de formas consideradas como o modo correto, socialmente aceitável, de falar ou escrever.

(FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 30.)

Sobre o texto, é **correto** afirmar que:

01. o trecho "a não ser que a gente se esqueça da ciência e adote o preconceito ou o gosto pessoal como critério" pode ser assim parafraseado: a não ser que a ciência seja esquecida e seja adotado o preconceito ou o gosto pessoal como critério.
02. os pronomes **a gente** e **nós** foram usados com o mesmo significado referencial. Esse recurso se caracteriza como variação linguística e pode ser observado tanto na linguagem padrão como na linguagem coloquial.
04. o conector **assim** foi usado com valor exemplificativo e complementar. O parágrafo introduzido por ele serviu para confirmar o que foi dito antes.
08. no trecho "ela **não** transmite **só** informações neutras", as palavras destacadas indicam que existem informações neutras, além de outras informações.
16. a expressão **não somente... mas também** em: "nosso ouvinte vai julgar não somente o que se diz, mas também quem diz" estabelece uma relação de retificação do argumento da primeira afirmação com o argumento da segunda e acrescenta uma nova informação.

34. (ESPM-SP) Leia as frases:

1) O presidente almoçou **com** os sindicalistas.
2) O presidente cortou o pão **com** a faca.
3) O presidente ficou irritado **com** as críticas.
4) O presidente falou junto **com** o ministro.

As preposições destacadas traduzem respectivamente ideia de:

a) companhia, instrumento, causa, simultaneidade;
b) companhia, modo, modo, simultaneidade;
c) simultaneidade, causa, companhia, modo;
d) lugar, instrumento, causa, modo;
e) companhia, instrumento, modo, modo.

35. (FGV-SP) Observe o fragmento: "Era no tempo que ainda os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz". É possível acrescentar aí uma preposição. Transcreva o fragmento, mas inclua essa preposição.

36. (ITA-SP)

"O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos."

(Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia)

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do folheto é:

a) entre;
b) por (por visitantes);
c) em;
d) por (pela poluição);
e) desde.

37. (UFC) Assinale a alternativa em que **francamente** só pode estar ligado imediatamente ao verbo, como em "Vendia-me, mas francamente e de boa fé".

a) Francamente, sua atitude nos decepcionou.
b) Ele se porta, nestas ocasiões, francamente.
c) Você, francamente, é merecedor do primeiro lugar.
d) Esta é, francamente, a minha opinião sobre o assunto.
e) Sua indicação para a vaga foi um equívoco, francamente.

38. (Fuvest-SP) Em "Era a flor, e não já da escola, **senão** de toda a cidade", a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

a) mas sim;
b) de outro modo;
c) exceto;
d) portanto;
e) ou.

39. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que o termo colocado entre parênteses não substitui com o mesmo sentido o termo destacado da frase.

a) Não merecemos nenhum castigo, **dado que** nada fizemos. (pois que)
b) Ele chegará cedo ao trabalho, **salvo se** o trânsito o impedir. (a não ser que)
c) Eu não quis ofendê-lo; **depois**, nem o conhecia direito. (ademais)
d) Resolvemos partir, **conquanto** tivesse chovido muito à noite. (embora)
e) Você participou da festa; diga-me, **pois**, o que aconteceu. (contudo)

40. (UFRJ) Leia os versos de João Cabral de Melo Neto a seguir.

"Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,
ou melhor, na lamparina:"

O valor semântico correto para a expressão destacada é de:

a) retificação;
b) comparação;
c) exemplificação;
d) valoração;
e) oposição.

41. (ESPM-SP) Leia as frases:

I. A secretária falou DO gerente.
II. A secretária falou PELO gerente.
III. A secretária falou PARA o gerente.
IV. A secretária falou JUNTO COM o gerente.

As preposições **maiúsculas** traduzem respectivamente ideias de:

a) Companhia, direção, substituição, simultaneidade.
b) Assunto, direção, substituição, companhia.
c) Assunto, substituição, direção, simultaneidade.
d) Assunto, substituição, companhia, direção.
e) Modo, causa, direção, companhia.

42. (Unifesp) A alternativa em que o uso da preposição em destaque tem função mais estilística do que gramatical é:

a) (...) quando estava **com** ela (...)
b) **Do** fruto das árvores do jardim podemos comer.
c) (...) e fizeram para si coberturas **para** os lombos.
d) (...) ela começou dizer **à** mulher (...)
e) Depois deu também dele **a** seu esposo ...

43. (Fuvest-SP)

O filme *Cazuza – O tempo não para* me deixou numa espécie de felicidade pensativa. Tento explicar por quê.

Cazuza mordeu a vida com todos os dentes. A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver. É impossível sair da sala de cinema sem se perguntar mais uma vez: o que vale mais, a preservação de nossas forças, que garantiria uma vida mais longa, ou a livre procura da máxima intensidade e variedade de experiências?

Digo que a pergunta se apresenta "mais uma vez" porque a questão é hoje trivial e, ao mesmo tempo, persecutória.

(...) Obedecemos a uma proliferação de regras que são ditadas pelos progressos da prevenção. Ninguém imagina que comer banha, fumar, tomar pinga, transar sem camisinha e combinar, sei lá, nitratos com Viagra seja uma boa ideia. De fato não é. À primeira vista, parece lógico que concordemos sem hesitação sobre o seguinte: não há ou não deveria haver prazeres que valham um risco de vida ou, simplesmente, que valham o risco de encurtar a vida. De que adiantaria um prazer que, por assim dizer, cortasse o galho sobre o qual estou sentado?

Os jovens têm uma razão básica para desconfiar de uma moral prudente e um pouco avara que sugere que escolhamos sempre os tempos suplementares. É que a morte lhes parece distante, uma coisa com a qual a gente se preocupará mais tarde, muito mais tarde. Mas sua vontade de caminhar na corda bamba e sem rede não é apenas a inconsciência de quem pode esquecer que "o tempo não para". É também (e talvez sobretudo) um questionamento que nos desafia: para disciplinar a experiência, será que temos outras razões que não sejam só a decisão de durar um pouco mais?

(CALLIGARIS, Contardo. *Folha de S.Paulo.*)

Entre as frases "Cazuza mordeu a vida com todos os dentes" e "A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver" estabelece-se um vínculo que pode ser corretamente explicitado com o emprego de:

a) desde que;
b) tanto assim que;
c) uma vez que;
d) à medida que;
e) apesar de que.

44. (UFJF-MG) "Considerando essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo Estado de Direito, **para** que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão, (...)"

O conector **para**, destacado no fragmento acima retirado da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, estabelece, com a sentença anterior, uma relação semântica de:

a) causa;
b) consequência;
c) oposição;
d) finalidade;
e) adição.

45. (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.
b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.
c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

46. (Faap-SP)

"Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente."

A oração que se inicia com o conectivo **à medida que** oferece à anterior uma ideia de:

a) proporção;
b) concessão;
c) consecução;
d) tempo;
e) condição.

47. (PUC-SP) "Os seus projetos são os ... elaborados, por isso garantem verbas ... para sua execução e evitam ...-entendidos."

a) melhor – suficientes – mal
b) mais bem – suficientes – mal
c) mais bem – suficiente – mal
d) melhor – suficientes – mau
e) melhor – suficiente – mau

48. (Fuvest-SP) "Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário." Começando a frase por: "Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário", para manter a mesma relação lógica expressa na frase dada inicialmente, deve-se continuar com:

a) enquanto foi.
b) na medida em que era.
c) ainda que tenha sido.
d) desde que fosse.
e) porquanto era.

49. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a substituição efetuada não altera o sentido fundamental do enunciado: "Não obstante essa propaganda, as dificuldades surgiram".

a) Através dessa propaganda, as dificuldades surgiram.
b) Em razão dessa propaganda, as dificuldades surgiram.
c) A despeito dessa propaganda, as dificuldades surgiram.
d) Diante dessa propaganda, as dificuldades surgiram.
e) Depois dessa propaganda, as dificuldades surgiram.

50. (Mapofei-SP) Lista de advérbios:

bisonhamente
desassombradamente
estoicamente
frugalmente
prolixamente
puerilmente
quixotescamente
radicalmente
inexoravelmente
ironicamente
laconicamente
perfunctoriamente
sibilinamente
sofregamente
sutilmente
tacitamente

Escolha, na lista acima, o advérbio mais adequado a cada uma das ações enunciadas a seguir, de acordo com o modelo:

Falar com orgulho e insolência. Falar arrogantemente.

a) Dizer com palavras enigmáticas e difíceis de compreender.
b) Falar de maneira franca e corajosa.
c) Exprimir-se com palavras excessivas.
d) Concordar sem dizer palavras.
e) Agir com a inexperiência de um principiante.
f) Agir com impaciência e ambição.
g) Agir como criança.
h) Insinuar com perspicácia e delicadeza.
i) Eliminar pela base.
j) Eliminar sem se render a rogos.

51. (FCC) Assinale a alternativa em que o termo destacado tem valor de advérbio.

a) Achei-o **meio** triste, com o ar abatido.
b) Não há **meio** mais fácil de estudar.
c) Só preciso de **meio** metro dessa renda.
d) Encarou-nos, esboçando um **meio** sorriso.
e) Ela caiu bem no **meio** do jardim.

52. (Unirio-RJ) Assinale a frase em que as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a substantivo, adjetivo e advérbio.

a) **Feliz a nação** que emprega **bastantes** recursos na educação.
b) As **escolas** organizadas fazem um **extraordinário bem** à educação.
c) O **governo** que acultura **seu** povo passa à **história**.
d) Educação e **cultura** fazem **forte** um país **bem** promissor.
e) A **preparação** da **juventude** forja o **amanhã** de um país.

53. (Fameca-SP) Em todas as frases, destacaram-se um substantivo, um adjetivo e um advérbio. Exceto em:

a) **Que bela** é a **vida** da criança!
b) **Atualmente**, os bons **livros** são **poucos**.
c) As **obras** estão **bastante adiantadas**.
d) **Que** coisa **horrível** essa **questão**!
e) Estudava **pouco** aquela **garota mimada**.

54. (Fameca-SP) O adjetivo está empregado na função de advérbio em:

a) Acesa a luz, viu claro os gestos furtivos do animal.
b) A lamparina tornou claros os degraus da escada.
c) Reservou para o céu um azul bem claro.
d) Subitamente, um claro ofuscou-lhe a vista.
e) Não gostava das cores muito claras.

55. (UEPG-PR) A frase em que o advérbio expressa simultaneamente ideias de tempo e negação é:

a) Falei ontem com os embaixadores.
b) Não me pergunte as razões da minha atitude.
c) Eles sempre chegam atrasados.
d) Jamais acreditei que você viesse.
e) Agora seremos felizes.

56. (Fuvest-SP) "No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados." (*O Estado de S. Paulo*, 15 set. 1995.)

O uso da preposição **com** permite diferentes interpretações da frase acima.

a) Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.
b) Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição **com**.

57. (Acafe-SC) Na frase "Veio-**me** a desagradável **impressão** de que todo mundo reparava **nas** minhas galochas", as palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome pessoal, substantivo, contração de preposição com artigo.
b) pronome pessoal, adjetivo, contração de preposição com artigo.
c) pronome indefinido, adjetivo, preposição.
d) pronome indefinido, advérbio, preposição.
e) pronome possessivo, substantivo, conjunção.

58. (UFSM-RS) Em que alternativa **salvo** não é preposição?

a) Partiram todos, salvo os doentes.
b) Agora todos estão salvos, exceto o velho barqueiro.
c) No desastre todos se feriram, embora levemente, salvo o motorista que morreu.
d) Salvo melhor juízo, julgo que a expressão é correta.

59. (Unimep-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi **a** que mais me impressionou. Gostaria de ter ido **a** sua festa com ela. Eu **a** convidei, mas ela não aceitou."

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome oblíquo, artigo, preposição.
b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo.
c) pronome oblíquo, preposição, pronome oblíquo.
d) pronome demonstrativo, preposição, artigo.
e) preposição, artigo, pronome demonstrativo.

60. (UEPG-PR) "A cigarra começa a cantar assim que a primavera a desperta."

Nas suas quatro ocorrências do período acima, a palavra **a** classifica-se, respectivamente, como:

a) artigo, preposição, artigo, pronome.
b) artigo, pronome, preposição, pronome.
c) pronome, artigo, pronome, artigo.
d) artigo, pronome, preposição, artigo.
e) artigo, preposição, pronome, artigo.

61. (Fameca-SP) As relações expressas pelas preposições estão **corretas** na sequência:

I. Saí com ela.
II. Ficaram sem um tostão.
III. Esconderam o lápis de Maria.
IV. Ela prefere viajar de navio.
V. Estudou para passar.

a) companhia; falta; posse; meio; fim
b) falta; companhia; posse; meio; fim
c) companhia; falta; posse; fim; meio
d) companhia; posse; falta; meio; fim
e) companhia; falta; meio; posse; fim

62. (PUCCamp-SP) "Fui até **a** porta. Abri-**a** e vi **os** que estavam esperando **o** ônibus." As palavras destacadas são, pela ordem:

a) artigo, preposição, pronome átono, artigo.
b) preposição, pronome átono, artigo, preposição.
c) preposição, pronome oblíquo, artigo, pronome demonstrativo.
d) artigo, pronome átono, pronome demonstrativo, artigo.
e) n.d.a.

63. (Vunesp-SP) Marque a alternativa que indica as classes das palavras destacadas conforme a ordem em que aparecem abaixo.

"**Ante** essa repulsa **obstinada**, teve as **mais** variadas reações."

"**Isso** produzia nele um constrangimento não só perante todos quantos sabiam da estória como também **perante** si mesmo."

a) advérbio, adjetivo, numeral, pronome demonstrativo, advérbio
b) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, preposição
c) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, advérbio
d) advérbio, verbo, pronome indefinido, pronome relativo, adjetivo
e) conjunção coordenativa, adjetivo, numeral, pronome indefinido, preposição

64. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

65. (Fecap-SP) Classifique a palavra **como** nas construções seguintes. Depois, assinale a alternativa **correta.**

1. preposição
2. conjunção subordinativa causal
3. conjunção subordinativa conformativa
4. conjunção coordenativa aditiva
5. advérbio interrogativo de modo

Perguntamos como chegaste aqui.
Percorrera as salas como eu mandara.
Tinha-o como amigo.
Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2, 4, 5, 3, 1
b) 4, 5, 3, 1, 2
c) 5, 3, 1, 2, 4
d) 3, 1, 2, 4, 5
e) 1, 2, 4, 5, 3

66. (Fuvest-SP) "Bem cuidado como é, o livro apresenta alguns defeitos." Começando com "o livro apresenta alguns defeitos", o sentido da frase não será alterado se se continuar com:

a) desde que bem cuidado.
b) contanto que bem cuidado.
c) à medida que bem cuidado.
d) tanto que é bem cuidado.
e) ainda que bem cuidado.

67. (UEPG-PR) As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos e instintivos dos falantes são denominadas:

a) conjunções;
b) interjeições;
c) preposições;
d) locuções;
e) coordenações.

68. (ESPM-SP) Que nome damos à palavra, invariável, que liga duas orações ou termos semelhantes de uma mesma oração?

69. (UPM-SP) Embora todas as conjunções sejam aditivas, uma oração apresenta ideia de adversidade:

a) Não achou os documentos e nem as fotocópias.
b) Queria estar atento à palestra e o sono chegou.
c) Não só aprecio Medicina como também a Odontologia.
d) Escutei o réu e lhe dei razão.
e) Não só escutei o réu mas também lhe dei razão.

70. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que a palavra **como** assume valor de conjunção subordinativa conformativa.

a) Como ele mesmo afirmou, viveu sempre tropeçando nos embrulhos da vida.
b) Como não tivesse condições necessárias para competir, participou, com muita insegurança, das atividades esportivas.
c) As frustrações caminham rápidas como as tempestades das matas devastadoras.
d) Indaguei-lhe apreensiva como papai tinha assumido aquela contínua postura de contemplação.
e) Como as leis eram taxativas naquele vilarejo, todos os moradores tentavam um meio de obediência às normas morais.

CAPÍTULO 12

Termos essenciais da oração

1. (UFSC) Considere os textos a seguir:

I. "Conversam o carcereiro e o assassino de alta periculosidade. Carcereiro:

– E agora, o que vai fazer?

– Matar o tempo!"

II. "Na guerra, o general estimula seus soldados antes da grande batalha:

– Não esqueçam, ao avistar o inimigo, pensem logo no lema de nossa tropa: Ou mato ou morro.

Dito e feito. Quando encontraram os inimigos, metade do batalhão correu para o mato, e o restante para o morro."

III.

Não se deixe explorar pela concorrência! Compre na nossa loja.

(ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 81; 104; 89.)

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O elemento responsável pelo resultado humorístico no texto I é a quebra de expectativa do interlocutor em relação ao sentido do verbo "matar" usado pelo assassino; no texto II, a graça está na confusão provocada pela mudança de classe gramatical e de sentido das palavras "mato" e "morro".
02. No texto II, a expressão "dito e feito" indica que os soldados corresponderam plenamente à expectativa do general quanto às atitudes da tropa sob seu comando.
04. Tanto o sujeito de "conversam", no texto I, como o sujeito de "deixe", no texto III, é indeterminado.
08. No texto I, "vai fazer" é uma forma alternativa de "fará" para indicar o tempo futuro do presente.
16. Os três textos apresentam verbo no modo imperativo.

2. (Uece) Sobre o período **As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz.**, assinale com V ou F, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

( ) Na ordem direta, teremos *Porque não havia luz, ninguém via as manchas na roupa dos passageiros.*

( ) O período é constituído de duas orações, sendo a segunda um termo sintático da primeira.

( ) O verbo ver (no período, a forma *via*) é pessoal e apresenta como sujeito as manchas.

( ) O verbo haver (no período, a forma *havia*) é impessoal e aparece acompanhado do complemento luz.

Assinale a opção que contém a sequência correta, de cima para baixo.

a) F, V, F, V
b) V, V, V, F
c) F, F, V, V
d) F, V, V, F

3. (Uerj) *Realmente as rosas de suas faces viçavam; era cintilante o brilho que desferia a sua pupila negra.*

No trecho acima há um período constituído de três orações. Os termos essenciais da segunda e terceira orações estão colocados na ordem inversa.

Transcreva separadamente estas duas orações. Em seguida, forme com elas um novo período composto, de modo que o sujeito de cada uma seja colocado antes do respectivo predicado.

4. (UFSCar-SP) A frase **desceu um enxame de almas**, tem o sujeito posposto. Assinale a alternativa em que o sujeito também aparece posposto.

a) De um atentado, um soldado consegue salvar seu companheiro.
b) Segunda-feira faltou, de novo, um pouco de tinta de impressão.
c) No salão de Paris, há um Audi com motor de 4,2 litros.
d) Ler biografia de homens célebres é bastante útil.
e) O mercado financeiro recebeu bem a inclusão das ações do Bradesco.

5. (ESPP) Assinale a alternativa em que o sujeito é indeterminado:

a) Fizemos uma boa apresentação ontem.
b) Comentou-se muito aquele crime.
c) Assaltaram novamente o museu.
d) Foi divulgada a lista dos aprovados.

6. (UFPI) Assinale a alternativa que contém a informação correta quanto ao sujeito das orações 1 e 2.

1. Existem homens loucos nas ruas.
2. Há homens sadios nos hospícios.

a) oração sem sujeito – indeterminado
b) oração sem sujeito – homens sadios
c) homens loucos – homens sadios
d) homens loucos – oração sem sujeito
e) indeterminado – oração sem sujeito

7. (Vunesp-SP) O termo oração, entendido como uma construção com sujeito e predicado que formam um período simples, se aplica, adequadamente, apenas a:

a) Amanhã, tempo instável, sujeito a chuvas esparsas no litoral.
b) O vigia abandonou a guarita, assim que cumpriu seu período.
c) O passeio foi adiado para julho, por não ser época de chuvas.
d) Muito riso, pouco siso – provérbio apropriado à falta de juízo.
e) Os concorrentes à vaga de carteiro submeteram-se a exames.

8. (ESPP) Assinale a alternativa em que o predicado é verbo-nominal:

a) Ela está no escritório.
b) Trouxemos o relatório para você.
c) O rapaz sofreu um sério acidente.
d) Considero aquele texto um pouco cansativo.

9. (ESPP) Assinale a alternativa em que o predicado é nominal:

a) Ele está em casa agora.
b) A aluna parece nervosa.
c) Achamos o filme monótono.
d) Aguardo sua resposta ansiosamente.

10. (UEL-PR) O período em que há uma oração sem sujeito é:

a) Embarcaríamos, ainda que a ventania aumentasse.
b) Caso ocorram ventos fortes, suspenderemos o embarque.
c) Se ventar, não teremos como embarcar.
d) Chegam do sul, com a chuva, os ventos que impedem o embarque.
e) A ventania ameaçava o nosso embarque, mas, enfim, moderou.

11. (ESPP) Assinale a alternativa em que o predicado é verbo-nominal:
a) Considerei injusta a sua afirmação.
b) Ela parece doente.
c) Falaremos com o rapaz acidentado.
d) Trouxe a encomenda para você.

12. (UPM-SP) Leia o seguinte texto:

DESTINO ATROZ

Um poeta sofre três vezes: primeiro quando ele os sente, depois quando os escreve e, por fim, quando declamam seus versos.

(Mário Quintana)

No texto, o sujeito do verbo **declamam** é:
a) os (elíptico)
b) indeterminado
c) eles (oculto)
d) os seus versos (composto)
e) três vezes (simples)

13. (ESPP) Assinale a alternativa em que o sujeito é indeterminado:
a) Vende-se casa.
b) Necessita-se de doação de sangue.
c) Houve briga entre as torcidas.
d) Foi divulgado o gabarito da prova.

14. (UEPG-PR) Assinale a opção cuja frase possui predicado verbo-nominal.
a) O professor entrou na sala pensativo.
b) Ele andava a passos largos.
c) Ninguém lhe era agradável.
d) Em qualquer situação, continuará sorrindo.
e) Foi sofrível sua participação.

15. (PUC-PR) Assinale a alternativa que contém uma oração sem sujeito.
a) No momento, doem-me muito os dentes.
b) Para alguns, ainda havia esperança.
c) Lentamente chegava a noite.
d) Na repartição, existiam muitos documentos secretos.
e) Nada se fazia de proveitoso.

16. (UFV-MG) Leia o texto abaixo e responda à questão.

A grande catástrofe

No princípio era o Verbo. O verbo Ser. Conjugava-se apenas no infinito. Ser, e nada mais.
Intransitivo absoluto.

Isto foi no princípio. Depois transigiu, e muito. Em vários modos, tempos e pessoas. Ah, nem queiras saber o que são as pessoas: eu, tu, ele, nós, vós, eles...

Principalmente eles!

E, ante essa dispersão lamentável, essa verdadeira explosão do SER em seres, até hoje os anjos ingenuamente se interrogam por que motivo as referidas pessoas chamam a isso de CRIAÇÃO...

(QUINTANA, Mário. *Prosa e verso*. Rio de Janeiro: Globo, 1983.)

"Depois transigiu, e muito." (4.º verso)

Considerando a frase no contexto, assinale a alternativa que contém o sujeito do verbo **transigir**.
a) O verbo Ser.
b) A grande catástrofe.
c) Infinito.
d) Isto.
e) Princípio.

17. (Unimep-SP) Quando a oração não tem sujeito, o verbo fica na terceira pessoa do singular. Essa afirmação pode ser comprovada em:
a) Chegou o pacote de livros.
b) Existe muita gente amedrontada.
c) Ainda há criança sem escola.
d) Não procede a acusação contra ele.
e) É proibida a entrada.

18. (UPM-SP) O sujeito é simples e determinado em:
a) Há somente um candidato ao novo cargo, doutor?
b) Vive-se bem ao ar livre.
c) Na reunião de alunos, só havia pais.
d) Que calor, filho!
e) Viam-se eleitores indecisos durante a pesquisa.

19. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que o pronome **você** exerça a função de sujeito do verbo destacado.
a) **Cabe** a você alcançar aquela peça do maleiro.
b) Não **enchas** o balão de ar, pois ele pode ser levado pelo vento.
c) Ao **chegar**, vi você perambulando pelo *shopping center* da Mooca.
d) Ei, você, posso **entrar** por esta rua?
e) Na Estação Trianon-Masp desceu a Angelina; na Consolação, **desceu** você.

20. (Ufam) Assinale o item em que o substantivo destacado **não** exerce a função de sujeito.
a) Não se pode derrubar esta **palmeira**.
b) Havia um **mistério** no ar.
c) Sua **salvação** foram os desvelos da mulher.
d) Será que não existia outra **solução**?
e) Na discussão, o **parlamentar** houve-se com perfeito equilíbrio.

21. (Efoa-MG) Há período composto em:
a) "Ao lado da dissertação, deveria restaurar-se também o prestígio da tabuada."
b) "(...) o mesmo não se pode dizer de outros engenhos."
c) "Temos aí, reproduzido, com a máxima fidelidade, o diálogo."
d) "Aí, então, podem contar comigo para aplaudir a máquina."
e) "A ojeriza pelo idioma nacional já estava ultrapassando os limites toleráveis."

22. (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.
a) Faltavam três dias para o batismo.
b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
c) Só me resta uma esperança.
d) Havia tempo suficiente para as comemorações.
e) n.d.a.

23. (Acafe-SC) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.
a) Hei de vencer todas as dificuldades.
b) Os operários fizeram um bom trabalho.
c) Bateram à porta.
d) As ondas são preguiçosas.
e) Há muitas pessoas honestas.

24. (Uepa) Considere o conjunto de frases para responder à questão abaixo.

I. Nesta granja abatem-se mil galinhas diariamente.
II. Pedem-se mais verbas para a educação.
III. Diariamente destroem-se grandes porções da floresta amazônica.
IV. Cora-se, grita-se, esperneia-se, mas não se resolve nada!
V. No Brasil, trabalha-se muito e ganha-se pouco.
VI. Vive-se feliz quando se ama.

Uma das funções da expressão **se** é funcionar como partícula apassivadora. Em quais frases ela exerce essa função?

a) I, II, III, IV
b) II, III, IV, V
c) III, IV, V, VI
d) I, IV, V, VI
e) II, IV, V, VI

25. (PUC-RJ) Sem alterar substancialmente o sentido do período abaixo, reescreva-o de modo que a expressão "os criminosos" passe a funcionar como sujeito da oração destacada. Faça as adaptações necessárias:

"Quando você não diferencia os criminosos dos tiras, tudo pode acontecer."

26. (FGV-SP) Diga, da perspectiva da norma culta, se a frase abaixo está correta ou incorreta. Justifique sua resposta.

"Este livro trata-se da melhor forma de você se divertir sem gastar muito."

27. (CTA-SP) Assinale a alternativa cujo sujeito **não** é indeterminado.

a) Soa um toque áspero de trompa.
b) Falou-se de tudo na reunião.
c) Precisa-se de carpinteiro.
d) Batem à porta.
e) n.d.a.

28. (Ufac) Considere estas orações:

1. "E havia muitas vozes de homens e de outras mulheres..."
2. "Eleitorado mais esclarecido não poderia haver."
3. "Afinal chovia uma alegre chuva de esperança."
4. "Não havia existido ninguém com tantas qualidades."

Agora, assinale a afirmação correta:

a) todas são sem sujeito;
b) somente a 3 não tem sujeito;
c) somente a 1 e a 3 não têm sujeito;
d) somente a 2 tem sujeito;
e) somente a 3 e a 4 têm sujeito.

29. (Unirio-RJ) Em "Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido", temos oração:

a) sem sujeito;
b) com sujeito simples e claro;
c) com sujeito oculto;
d) com sujeito composto;
e) com sujeito indeterminado.

30. (PUC-SP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

a) Simples, tendo por núcleo chaminé.
b) Simples, tendo por núcleo nuvens.
c) Composto, tendo por núcleo nuvens de fumaça.
d) Simples, tendo por núcleo fumaça
e) Simples, tendo por núcleo usina.

31. (UFPB) Há **oração sem sujeito** no período:

a) Numa terça-feira me chamaram.
b) Abria-se para mim, de repente, um céu.
c) Itabaiana estava a um salto do Santa Rosa.
d) Não há judiação, coronel.

32. (Omec-SP) Assinale a alternativa em que há sujeito indeterminado.

a) Amanheceu radiante o dia de hoje.
b) No inverno anoitece muito cedo.
c) Vive-se bem com Deus.
d) Conta-se que vai haver uma festa.
e) Contam-se muitas coisas de você.

33. (Unirio-RJ) Assinale a frase cujo sujeito se classifica do mesmo modo que o da frase "Faz muito calor no Rio o ano inteiro".

a) Devia haver mais interesse pela boa formação profissional.
b) Falaram muito mal dos estimuladores de conflitos.
c) Vive-se bem no clima de montanha.
d) Almejamos dias melhores.
e) Haviam chegado cedo todos os candidatos.

34. (Fuvest-SP) Leia atentamente:

"Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharem os granetes de oiro
no fundo da bateia."

No texto anterior, o agente da ação expressa pelo verbo **separar** é:

a) tu (oculto);
b) o hábil negro;
c) ela (oculto);
d) a grossa areia;
e) ele (oculto).

35. (FEI-SP) No período "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários." (Paulo Bonfim)

a) qual o sujeito da primeira oração?
b) qual o sujeito da segunda oração?

36. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.

a) Existe um povo que a bandeira empresta.
b) Embora com atraso, haviam chegado.
c) Existem flores que devoram insetos.
d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
e) Há de haver recurso desta sentença.

37. (UFPA) Na frase "Precisa-se de operários", a partícula **se** é índice de indeterminação do sujeito **porque** o verbo está na terceira pessoa do singular.

a) **asserção**: verdadeira; **razão**: verdadeira (a razão explica corretamente a asserção)
b) **asserção**: verdadeira; **razão**: verdadeira (mas a razão não explica corretamente a asserção)
c) **asserção**: verdadeira; **razão**: falsa
d) **asserção**: falsa; **razão**: verdadeira
e) **asserção**: falsa; **razão**: falsa

38. (Omec-SP) Assinale a oração sem sujeito.

a) Convidaram-me para a festa.
b) Diz-se muita coisa errada.
c) O dia está quente.
d) Alguém se enganou.
e) Vai fazer bom tempo amanhã.

39. (UFPR) Qual a oração sem sujeito?

a) Falaram mal de você.
b) Ninguém se apresentou.
c) Precisa-se de professores.
d) A noite estava agradável.
e) Vai haver um campeonato.

40. (Faenquil-SP) No período "Ser amável e ser egoísta são coisas distintas", o sujeito é:

a) indeterminado;
b) "ser amável";
c) "coisas distintas";
d) "ser amável e ser egoísta";
e) n.d.a.

41. (UFMG) Em todas as alternativas, o termo em negrito exerce a função de sujeito, exceto em:

a) **Quem** sabe de que será capaz a mulher de teu sobrinho?
b) Raramente se entrevê **o céu** nesse aglomerado de edifícios.
c) Amanheceu **um dia lindo**, e por isso todos correram à piscina.
d) Era somente **uma velha**, jogada num catre preto de solteiro.
e) É preciso **que haja muita compreensão para com os amigos**.

42. (Faap-SP) Qual é a alternativa em que há sujeito indeterminado?

a) Comecei a estudar muito tarde para o exame.
b) Em rico estojo de veludo, jazia uma flauta de prata.
c) Soube-se que o proprietário estava doente.
d) Houve muitos feridos no desastre.
e) Julgaram-no incapaz de exercer o cargo.

43. (PUC-SP) "Em 1949 reuniram-se em Perúgia, Itália, a convite da quase totalidade dos cineastas italianos, seus colegas de diversas partes do mundo." O núcleo do sujeito de **reuniram-se** é:

a) cineastas;
b) convite;
c) colegas;
d) totalidade;
e) se.

44. (Omec-SP) Assinale a frase em que há sujeito indeterminado.

a) Compram-se jornais velhos.
b) Confia-se em suas palavras.
c) Chama-se José o sacerdote.
d) Choveu muito.
e) É noite.

45. (FMPA-MG) Assinale a opção em que o sujeito está indeterminado.

a) Na placa liam-se os dizeres: cobrem-se botões.
b) Acontecem coisas estranhas por aqui.
c) Não se deve nadar em alto-mar.
d) Emprega-se auxiliar de mecânico.
e) Decorreram alguns instantes de silêncio.

46. (Ibmec) Assinale a alternativa correta considerando o período abaixo.

Saímos apressados daquela reunião.

a) Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é **saímos** – verbo intransitivo.
b) Tem-se predicação nominal, já que o núcleo do predicado é **apressados** – predicativo do sujeito.
c) Tem-se predicação verbal, já que o núcleo é **saímos** e **apressados** é um complemento nominal.
d) Tem-se predicação verbo-nominal, já que **saímos** e **apressados** constituem núcleos do predicado.
e) Tem-se predicação verbo-nominal, já que apresenta dois núcleos: **saímos** e **reunião**.

47. (PUC-PR) Sobre o exemplo "A lua brilhou alegre no céu", afirmamos:

I. O verbo **brilhar** é intransitivo;
II. O verbo **brilhar** é transitivo direto;
III. O verbo **brilhar** é transitivo indireto;
IV. O predicado é nominal;
V. O predicado é verbal;
VI. O predicado é verbo-nominal.

a) Estão corretas I e VI.
b) Estão corretas I e V.
c) Estão corretas II e V.
d) Está correta apenas IV.
e) Estão corretas III e VI.

48. (UPM-SP) No período "O homem andava triste porque não conseguiu que seu irmão lhe desse apoio naquela difícil empresa", os verbos **andar** (andava), **conseguir** (conseguiu) e **dar** (desse), quanto à predicação, classificam-se em:

a) intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto
b) de ligação, transitivo direto, transitivo direto e indireto
c) de ligação, transitivo direto e indireto, transitivo direto e indireto
d) intransitivo, transitivo direto, transitivo direto e indireto.
e) intransitivo, transitivo direto, transitivo direto.

49. (Cefet-PR) Assinale a alternativa que classifica corretamente, e pela ordem, os predicados das frases a seguir.
I. Os filhos consideraram falsa a atitude da mãe.
II. A atitude da mãe parecia falsa.
III. Finalmente, os filhos consideram a atitude da mãe.

a) verbal – nominal – verbo-nominal
b) verbo-nominal – nominal – verbal
c) nominal – verbo-nominal – verbal
d) verbo-nominal – verbal – nominal
e) verbal – verbo-nominal – nominal

50. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que pelo menos um verbo esteja usado como transitivo direto.
a) Dependeu o coveiro de alguém que rezasse.
b) Oremos, irmãos!
c) Chega o primeiro raio da manhã.
d) Loureiro escolheu-nos como padrinhos.
e) Contava com o auxílio de Marina para cuidar do evento.

51. (UFPR) Leia:
1) Durante o carnaval, **fico agitadíssimo.** (predicado verbal)
2) Durante o carnaval, **fico em casa.** (predicado nominal)
3) Durante o carnaval, **fico vendo o movimento das ruas.** (predicado nominal)

Assinale a certa:
a) 1 e 2
b) 2 e 3
c) 1 e 3
d) Todas as alternativas estão certas.
e) Todas as alternativas estão erradas.

52. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o termo destacado tenha a função de predicativo do sujeito.
a) "Eu sob a copa da mangueira **altiva**"
b) "Não sentiram meus lábios **outros lábios**"
c) "Do tamarindo a flor jaz **entreaberta**"
d) "Já solta o bogari mais **doce** aroma"
e) "**Melhor** perfume ao pé da noite exala"

53. (UFU-MG) Assinale a alternativa em que a palavra em destaque está determinando o sujeito.
a) "Sem olhar para o Félix, sentia-o **subjugado**." (Machado de Assis)
b) "(...) e foi esse livro que me meteu em brios. Achei-o seguramente **medíocre** (...) " (Machado de Assis)
c) "Pretas e moleques espiavam-me, **curiosos**, e creio que sem espanto ... " (Machado de Assis)
d) "Aqui teve ele um gesto quase imperceptível de orgulho molestado; achou naturalmente **esquisita** a curiosidade de um estranho." (Machado de Assis)

54. (FGV-RJ) Assinale a análise correta do termo destacado.
"Ao fundo, as pedrinhas claras pareciam **tesouros abandonados**."
a) predicativo do sujeito
b) adjunto adnominal
c) objeto direto
d) complemento nominal
e) predicativo do objeto direto

55. (UFU-MG) "O sol entra cada dia mais tarde, pálido, fraco, oblíquo."; "O sol brilhou um pouquinho pela manhã."
Pela ordem, os predicados das orações anteriores classificam-se como:
a) nominal e verbo-nominal.
b) verbal e nominal.
c) verbal e verbo-nominal.
d) verbo-nominal e nominal.
e) verbo-nominal e verbal.

56. (UPM-SP) "E quando o brotinho lhe **telefonou** dias depois, comunicando que **estudava** o Modernismo, e dentro do Modernismo sua obra, para o que o professor lhe **sugerira** contato pessoal com o autor, **ficou** assanhadíssimo e paternal ao mesmo tempo."
Os verbos destacados são, respectivamente:
a) transitivo direto, transitivo indireto, de ligação, transitivo direto e indireto.
b) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo indireto, de ligação.
c) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo direto, de ligação.
d) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, de ligação.
e) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, de ligação, transitivo direto.

57. (Fuvest-SP) Observe a oração: "(...) e Fabiano saiu de costas (...)".
Agora, assinale a alternativa em que a oração também tenha verbo intransitivo.
a) "(...) Fabiano ajustou o gado (...)"
b) "(...) acreditara na sua velha."
c) "(...) davam-lhe uma ninharia."
d) "Atrevimento não tinha (...)"
e) "Depois que acontecera aquela miséria (...)"

58. (Unimep-SP)
I. Pedro está adoentado.
II. Pedro está no hospital.

a) O predicado é verbal em I e II.
b) O predicado é nominal em I e II.
c) O predicado é verbo-nominal em I e II.
d) O predicado é verbal em I e nominal em II.
e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

59. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.
a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
b) Demitiram o secretário da instituição.
c) Nomearam as novas ruas da cidade.
d) Compareceram todos atrasados à reunião.
e) Estava irritado com as brincadeiras.

60. (Unip-SP) Em "Se **descobrissem** a desmoralização que **reina** dentro de mim", temos, respectivamente, verbos:
a) transitivo direto e transitivo indireto.
b) transitivo direto e de ligação.
c) transitivo indireto e intransitivo.
d) transitivo direto e intransitivo.
e) intransitivo e intransitivo.

61. (UPM-SP)
"– Muito bom dia, senhora,
Que nessa janela está;
sabe dizer se é possível
algum trabalho encontrar?"

(João Cabral de Melo Neto)

No verso "Que nessa janela está", o verbo é:

a) transitivo direto;
b) de ligação;
c) transitivo indireto;
d) transobjetivo;
e) intransitivo.

62. (UPM-SP) "Na manhã seguinte, desci um pouco amargurado, outro pouco satisfeito."

Indique a alternativa que contém o predicado do mesmo tipo que o do período acima.

a) Esta injúria merecia ser lavada com sangue dos inimigos.
b) Na tarde de uma segunda-feira, anunciei-lhe um pouco de minha tristeza, outro pouco de minha satisfação.
c) Recebeu convicto e com certa afeição as verdades do filósofo.
d) Mas eu era moço à semelhança de meu tio Neves.
e) Naquele dia, eram tantos os castelos e tantos os sonhos esboroados...

63. (PUC-SP) No trecho "Se eu **convencesse** Madalena de que ela não **tem** razão... Se lhe **explicasse** que é necessário **vivermos** em paz...", os verbos destacados são, respectivamente:

a) transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto, transitivo indireto.
b) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, intransitivo.
c) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto, intransitivo.
d) transitivo direto e indireto, transitivo direto, intransitivo, transitivo indireto.
e) transitivo direto, transitivo direto, intransitivo, intransitivo.

64. (Efei-MG) Existem verbos chamados significativos e verbos de ligação. Classifique os verbos abaixo, segundo essa indicação.

a) O céu ficava da mesma cor do ovo.
b) Eu achava essa ilusão maravilhosa.
c) E contava história.
d) Às vezes encontro-me feliz.
e) Encontro o jasmineiro em flor.

65. (Ueba) Assinale a alternativa correspondente ao período em que há predicativo do sujeito.

a) Como o povo anda tristonho!
b) Agradou ao chefe o novo funcionário.
c) Ele nos garantiu que viria.
d) No Rio não faltam diversões.
e) O aluno ficou sabendo hoje cedo de sua aprovação.

66. (UFGO) Em uma das alternativas a seguir, o predicativo inicia o período. Assinale-a.

a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.
b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?
e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

67. (Facens-SP) Assinale a alternativa em que o verbo é transitivo direto.

a) Comprei um terreno e construí a casa.
b) Os guerreiros dormem agora.
c) O cego não vê.
d) João parece zangado.
e) n.d.a.

68. (FMPA-MG) Assinale a alternativa em que apareça predicado verbo-nominal.

a) A chuva permanecia calma.
b) A tempestade assustou os habitantes da vila.
c) Paulo ficou satisfeito.
d) Os meninos saíram do cinema calados.
e) Os alunos estavam preocupados.

69. (Feaa-SP) O professor **entrou apressado**. O destaque indica:

a) predicado nominal;
b) predicado verbo-nominal;
c) predicado verbal;
d) adjunto adverbial;
e) n.d.a.

70. (PUC-SP) Na oração "A inspiração é fugaz, violenta", podemos afirmar que o predicado é:

a) verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois predicativos.
b) nominal, porque o verbo é de ligação.
c) verbal, porque o verbo é de ligação e são atribuídas duas caracterizações ao sujeito.
d) verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois advérbios de modo.
e) nominal, porque o verbo tem sua significação completada por dois nomes que funcionam como adjuntos adnominais.

CAPÍTULO 13

Termos integrantes

1. (UFMS) Leia o fragmento do poema *Canção do vento e da minha vida*, de Manuel Bandeira, e responda à questão a seguir.

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

Tanto o verbo *varrer* quanto o adjetivo *cheia* regem complementos. Observe a presença ou a ausência de preposição nesses dois casos e responda.

01) *Varrer* é um verbo transitivo indireto, o que pressupõe uma ação indireta do eu lírico sobre as coisas que o circundam.
02) O termo *vento* é sujeito do verbo *varrer* que se liga diretamente aos seus complementos.
04) O valor semântico da preposição *de* em "cheia de..." é o de qualidade, caráter.
08) Os complementos do adjetivo *cheia* – frutos, flores, folhas – ligados a ele com o auxílio da preposição *de* exercem a função sintática de complemento nominal.
16) A função sintática dos complementos do verbo *varrer* é a de objeto indireto.

2. (Unesp-SP) O esporte é bom pra gente, fortalece o corpo e emburrece A MENTE. – Antes que o primeiro corredor indignado atire UM TÊNIS em minha direção (...) – Quando estamos correndo, não há PREVISÃO DE PAGAMENTO.

Os termos grafados com letras maiúsculas nas passagens acima identificam-se pelo fato de exercerem a mesma função sintática nas orações de que fazem parte. Indique essa função:

a) Sujeito.
b) Predicativo do sujeito.
c) Predicativo do objeto.
d) Objeto direto.
e) Complemento nominal.

3. (Cesgranrio-RJ) Reescrevendo-se a passagem "Para chegar a esta conclusão foram analisados três fatores:" (l. 28-29) na voz ativa, o correto, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) para chegar a esta conclusão analisou-se três fatores.
b) para chegar a esta conclusão analisaram-se três fatores.
c) para chegar a esta conclusão analisaram três fatores.
d) eram analisados três fatores para chegar a esta conclusão.
e) foram sendo analisados três fatores para chegar a esta conclusão.

4. (ESPP-SP) Assinale a alternativa que contém o pronome que substitui corretamente o termo grifado.

Os técnicos resolveram o **problema**.

a) o
b) no
c) lhe
d) ele

5. (ESPP-SP) Considere a oração:

"Então a donzela lhe oferecera o anel."

O pronome exerce função de:

a) sujeito
b) objeto direto
c) objeto indireto
d) adjunto adnominal

6. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa que apresenta a voz passiva da frase: *viagens e comunicações marcaram os primórdios da civilização...*

a) ... os primórdios da civilização eram marcados por viagens e comunicações...
b) ... os primórdios da civilização são marcados por viagens e comunicações...
c) ... os primórdios da civilização seriam marcados por viagens e comunicações...
d) ... os primórdios da civilização vêm sendo marcados por viagens e comunicações...
e) ... os primórdios da civilização foram marcados por viagens e comunicações...

7. (UPM-SP)

"... E surgia na Bahia o **anacoreta sombrio**, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordoado ao clássico bastão em que se apoia o passo tardo dos peregrinos. É desconhecida **a sua existência** durante tão longo período. Um velho caboclo, preso em Canudos nos últimos dias da campanha, disse-**me** algo a respeito, **mas** vagamente, sem precisar datas, sem pormenores característicos. Conhecera-o nos sertões de Pernambuco, um ou dous anos depois da partida do Crato."

Considere as afirmações.

I. O **anacoreta sombrio** e **a sua existência** desempenham função sintática de sujeito.
II. Os pronomes oblíquos assinalados desempenham funções sintáticas diferentes.
III. Depois da conjunção **mas** há elipse de um verbo.

Assinale:

a) se apenas I e II estiverem corretas;
b) se apenas II e III estiverem corretas;
c) se apenas II estiver correta;
d) se todas estiverem corretas;
e) se apenas I e III estiverem corretas.

8. (ESPM-SP)

"Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu."

(Machado de Assis)

A função sintática das palavras **doente**, **grito**, **ninguém** e **me** é, respectivamente:

a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.
c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.
e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

9. (FGV-SP) Em cada uma das alternativas abaixo, está destacado um termo iniciado por preposição. Assinale a alternativa em que este termo **não é objeto indireto.**

a) O rapaz aludiu **às histórias passadas**, quando nossa bela Eugênia ainda era praticamente uma criança.
b) Quando voltei da Romênia, o Brasil todo assistia **à novela da Globo**, todos os dias.
c) Quem disse **a Joaquina** que as batatas deveriam cozer-se devagar?
d) Com a aterrissagem, o aviador logo transmitiu **ao público** a melhor das impressões.
e) Foi fiel **à lei** durante todos os anos que passou nos Açores.

10. (PUC-PR) Observe a frase: "Ele não conhecia os pais da menina que tinham sofrido um acidente grave."

Em relação a ela, só não se pode afirmar que:

a) quem sofreu o acidente foram "os pais";
b) quem sofreu o acidente foi "a menina";
c) o "que" tem como antecedente a expressão "os pais da menina";
d) o sujeito de "conhecia" é "Ele";
e) "um acidente grave" é objeto direto de "tinham sofrido".

11. (UPM-SP)

"Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores (...)
(...) aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças
e ao semblante a graça."

(Tomás Antônio Gonzaga)

No poema, roubar exigiu objeto direto e indireto. Assinale a alternativa que contém verbo empregado do mesmo modo.

a) Ele insistiu comigo sobre a questão da assinatura da revista.
b) Emendou as peças para formar o desenho de uma casa.
c) Encontrou ao fim do dia o endereço desejado.
d) Eles alinharam aos trancos a ferragem da bicicleta.
e) Só ontem avisou-me de sua viagem.

12. (FGV-SP) Observe a frase "Os ferroviários viam seus problemas organizacionais como diferentes de todas as demais classes". Nela, para que a mensagem estivesse totalmente explícita, faltaria acrescentar uma palavra. Trata-se de:

a) no
b) dos
c) pelos
d) ao
e) do

13. (UFSCar-SP) A oração "Vasculhou os bolsos o loiro sueco", extraída de *Gabriela, cravo e canela*, obra de Jorge Amado, com a substituição do complemento verbal por um pronome oblíquo, equivale a:

a) Vasculhou-o os bolsos.
b) Vasculhou-se o loiro sueco.
c) Vasculhou-lhe os bolsos.
d) Vasculhou-lhes o loiro sueco.
e) Vasculhou-os o loiro sueco.

14. (UFPI)

"(...)
De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho."

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Legado.*)

Marque a opção que analisa corretamente a função sintática de **uma pedra**.

a) aposto
b) sujeito
c) objeto direto
d) objeto indireto
e) predicativo do sujeito

15. (Vunesp-SP)

"Vi ontem **um bicho**
Na imundície do pátio
Catando **comida** entre os detritos."

Faça o que é pedido:

a) Reescreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.
b) Classifique os verbos do período reescrito quanto à predicação.

16. (Efei-MG) Transforme segundo o modelo.

Foi socorrido por amigos. → Amigos o socorreram.

a) Foste ajudado por muitos.
b) Fomos aconselhados pelos mestres.

17. (Covest-PE) Assinale a alternativa em que as partes destacadas desempenham a mesma função.

a) 1. "É proibido **pisar na grama.**"
   2. "Precisa-se de **novos professores.**"
b) 1. "É importante **pedir nota fiscal.**"
   2. "Aqui se vende **picolé.**"
c) 1. "Há **algo** de novo no ar."
   2. "**Todos** hão de saber da novidade."
d) 1. "Os assaltantes foram presos **pela polícia.**"
   2. "Ele entrou, de cabeça erguida, **pela porta da frente.**"
e) 1. "Alugam-se **casas.**"
   2. "Disseram **que ele viria.**"

18. (Fatec-SP) Assinale a frase em que a palavra destacada indica o agente.

a) Por **mim** foram exarados estes documentos.
b) De **mim** conseguireis o que quiserdes.
c) Falou-se de **mim** na reunião?
d) Contra **mim** estavam todos eles.
e) n.d.a.

19. (PUC-PR) Observe a frase que segue: "Não posso lhe garantir **que todos estarão presentes à sua festa de formatura**".

Do enunciado acima, pode-se afirmar que a parte destacada desempenha a função de:

a) sujeito de **posso**;
b) objeto direto de **posso**;
c) objeto indireto de **posso**;
d) objeto direto de **garantir**;
e) objeto indireto de **garantir**.

20. (ESPM-SP) "Surgiram **fotógrafos** e **repórteres.**" Indique a alternativa que classifica **corretamente** a função sintática e a classe gramatical dos termos destacados.

a) objeto indireto – substantivo
b) objeto direto – substantivo
c) objeto direto – adjetivo
d) sujeito – adjetivo
e) sujeito – substantivo

21. (ESPM-SP) Não **me** preocupa **o futuro.** Julgo-me **capaz** de enfrentar qualquer **dificuldade.**

Os termos destacados são, respectivamente:

a) sujeito – objeto direto – objeto direto – objeto indireto
b) objeto indireto – objeto direto – objeto indireto – complemento nominal
c) objeto direto – objeto direto – predicativo do objeto – adjunto adnominal.
d) objeto indireto – sujeito – sujeito – objeto direto.
e) objeto direto – sujeito – predicativo do objeto – objeto direto.

22. (FEI-SP) Assinalar a alternativa que indica a função sintática exercida pelas orações destacadas, nos seguintes períodos:

I. Insistiu **em que permanecesse no clube.**
II. Não há dúvida **de que disse a verdade.**
III. É preciso **que aprendas ser independente.**
IV. A verdade é **que não saberia viver sem ela.**

a) sujeito – objeto direto – complemento nominal – predicativo do sujeito
b) predicativo do sujeito – complemento nominal – objeto direto – sujeito
c) sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto – complemento nominal
d) objeto indireto – complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito
e) complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto

23. (UEL-PR) Assinale a alternativa correspondente ao período em que há **agente da passiva**.
a) O rapaz foi preso por um investigador, compadre do Bertolão.
b) O coração não resistiu à prova.
c) Não o sabíamos doente.
d) Tão grande e forte, não era resistente à bebida.
e) Seu apartamento fora interditado poucas horas depois do crime.

24. (Faap-SP) "Pintaram os antigos ao amor menino." **Ao amor** é:
a) sujeito;
b) objeto indireto;
c) objeto direto pleonástico;
d) objeto direto preposicionado;
e) objeto direto cognato.

25. (EEM-SP) Transcreva do parágrafo abaixo dois substantivos com função, respectivamente, de:
a) sujeito;
b) objeto indireto.

"Passou enfim o mês consagrado a matar as saudades do meu tio, e em uma tarde, em que eu me achava à janela do meu quarto saboreando um primoroso havana da Bahia, e lembrando-me da minha boa vida de Paris, entrou o velho e veio sentar-se defronte de mim."

(MACEDO, Joaquim M. *A carteira do meu tio*.)

26. (UFU-MG) No período "Quando enxotada por mim foi pousar na vidraça", qual a função sintática de **por mim**?
a) Objeto direto.
b) Sujeito.
c) Objeto indireto.
d) Complemento nominal.
e) Agente da passiva.

27. (ESPM-SP) Consideradas as frases:
I. Os meninos de rua que procuram trabalho são repelidos pela população.
II. Os meninos de rua, a população rechaça-os, relega-os à lata de lixo da história.

Podemos analisar alguns termos da seguinte forma:
a) Em I e II, meninos de rua é sujeito, trabalho é objeto direto e os pronomes "os" também o são.
b) Em I, meninos de rua é sujeito; em II é objeto direto.
c) Em I e II, meninos de rua é objeto direto; em II, os "os" são objetos pleonásticos.
d) Em I e II, meninos de rua é sujeito; em II, os vários "os" são objetos pleonásticos.
e) n.d.a.

28. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que o pronome colocado entre parênteses não preenche corretamente a lacuna.
a) O mal-entendido ... aborreceu demais. (os)
b) Não fiquem preocupados: nós ... ajudaremos. (lhes)
c) Na verdade, em muito pouco ... ajudaríamos. (as)
d) Admiro ... a dedicação para com o irmão. (lhe)
e) Posso dizer que ainda não ... conheço bem. (a)

29. (UniFMU-SP) Observe os termos destacados:
Alugam-se **vagas**.
Precisa-se **de faxineiros**.
Paraibana expansiva machucou-se.
Eles exercem, respectivamente, a função sintática de:
a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto.
b) sujeito, sujeito, sujeito.
c) sujeito, objeto indireto, objeto direto.
d) sujeito, objeto indireto, sujeito.
e) sujeito, sujeito, objeto direto.

30. (Uece) Marque a opção que encerra um objeto indireto.
a) Que a deixe, por quê?
b) Que lhe importa o meu ar?
c) Que vale isso.
d) Toda cheia de si.

31. (UEPG-PR) A oração que apresenta complemento nominal é:
a) Os pobres necessitam de ajuda.
b) Sejamos úteis à sociedade.
c) Os homens aspiram à paz.
d) Os pedidos foram feitos por nós.
e) A leitura amplia nossos conhecimentos.

32. (Fuvest-SP) Reescreva as duas frases seguintes, de acordo com o modelo:
Os preços irreais afetaram a previsão orçamentária. → A previsão orçamentária foi afetada pela irrealidade dos preços.
a) Os rostos impassíveis disfarçavam a emoção do povo.
b) A noite negra assustava os viajantes.

33. (UFPR) Na oração "O alvo foi atingido por uma bomba formidável", a locução **por uma bomba formidável** tem a função de:
a) objeto direto;
b) agente da passiva;
c) adjunto adverbial;
d) complemento nominal;
e) adjunto adnominal.

34. (Famema-SP) Classifique **corretamente** os termos integrantes destacados.
"Mulher que **a dois** ama, **a ambos** engana."
a) objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado
b) objeto indireto e objeto direto
c) objeto indireto pleonástico e complemento nominal
d) objeto direto e objeto direto preposicionado
e) objeto direto preposicionado e objeto indireto.

35. (Fefasp) Em que alternativa há objeto direto preposicionado?
a) Passou aos filhos a herança recebida dos pais.
b) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.
c) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.
d) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem nos céus de agosto.

36. (FEI-SP) No período "Sem dúvida, este jovem gosta **de música** e toca **órgão** muito bem", os termos destacados são, respectivamente:
a) complemento nominal e objeto direto;
b) complemento nominal e agente da passiva;
c) objeto indireto e adjunto adverbial de instrumento;
d) objeto direto e objeto indireto;
e) objeto indireto e objeto direto.

37. (FEI-SP) Assinale a alternativa **correta** quanto à função sintática do termo destacado.

A aldeia era povoada de **indígenas**.
a) agente da passiva
b) complemento nominal
c) adjunto adverbial
d) objeto indireto
e) objeto direto

38. (UPM-SP) Em "Chamou-se **um eletricista** para a instalação dos fios", o termo destacado é:
a) objeto direto;
b) sujeito;
c) predicativo do sujeito;
d) objeto indireto;
e) agente da passiva.

39. (UFMG) Assinale o item em que a função **não** corresponde ao termo em destaque.
a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. (complemento nominal)
b) Jamais me esquecerei **de ti**. (objeto indireto)
c) Ele foi cercado **de amigos sinceros**. (agente da passiva)
d) Não tens interesse **pelos estudos**. (complemento nominal)
e) Tinha grande amor **à humanidade**. (objeto indireto)

40. (FMPA-MG) Assinale a alternativa em que o termo destacado **não** está **corretamente** classificado.
a) Mozart nasceu **compositor**. (predicativo do sujeito)
b) Não duvides **das verdades divinas**. (objeto indireto)
c) Foi demorado o desembaraço **da bagagem**. (complemento nominal)
d) Vives cercado **por perigos**. (agente da passiva)
e) Caíram **bombas** sobre a cidade. (objeto direto)

41. (FOC-SP) No período "Falsos conceitos, meia ciência por parte de professores, complicação e pedantismo de nomenclatura vazia, tudo isso produziu e produz nos alunos uma sadia aversão pela 'análise lógica'", a expressão **pela análise lógica** é:
a) adjunto adnominal;
b) agente da passiva;
c) complemento nominal;
d) objeto indireto.

42. (UPM-SP) Em "Não eram tais palavras compatíveis **com a sua posição**", o termo em destaque é:
a) complemento nominal;
b) objeto indireto;
c) objeto direto;
d) sujeito;
e) agente da passiva.

43. (ESPM-SP) "**Sorvete Kibon** decora sua cozinha. E dá **nome às latas**." Os termos destacados são, respectivamente:
a) sujeito, objeto direto, objeto indireto.
b) objeto direto, sujeito, objeto indireto.
c) sujeito, objeto indireto, objeto direto.
d) sujeito, sujeito, objeto indireto.
e) objeto direto, sujeito, objeto direto.

44. (UniFMU-SP) Em "Tinha grande amor **à humanidade**", "As ruas foram lavadas **pela chuva**" e "Ele é rico **em virtudes**", os termos destacados são, respectivamente:
a) complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal.
b) objeto indireto, agente da passiva, objeto indireto.
c) complemento nominal, objeto indireto, complemento nominal.
d) objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva.
e) n.d.a.

CAPÍTULO 14

Termos acessórios da oração e vocativo

1. (Unicamp-SP)

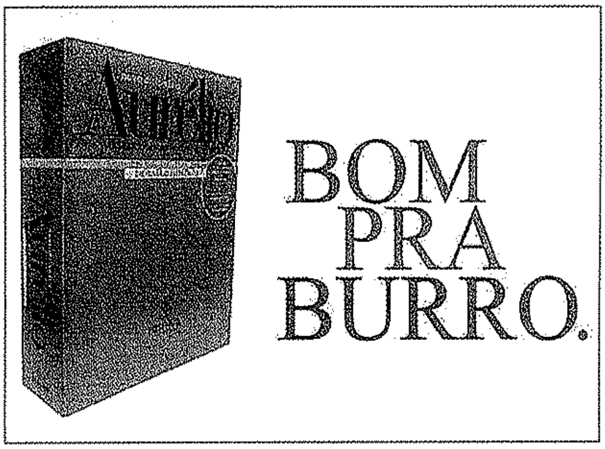

Unicamp

Explique como o uso da expressão "bom pra burro" produz humor nessa propaganda.

2. (UFMS) Faça uma análise sintática da oração abaixo e, a seguir, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).
"A ordem, meus amigos, é a base do governo."
(1) A **ordem** é sujeito simples; **é a base do governo** é predicado nominal.
(2) A expressão **meus amigos** é aposto.
(4) **A**, **meus**, **a**, **do governo** são adjuntos adnominais.
(8) **é** – verbo transitivo direto.
(16) **a base do governo** é predicativo do objeto.

3. (PUC-RJ)

Levei vários anos até conquistar o ócio, isso é importante para o poeta, ele não pode ter a cabeça virada só para coisas a resolver. Fiquei muitos anos arrumando minha vida, saldando dívidas, atendendo papagaio. Há oito anos, cheguei aqui pra Mato Grosso, tomei pé aqui. Agora estou vagabundo, tenho direito a isso. Herdei uma fazenda, em campo aberto, terra nua, sou fazendeiro de gado, vaca, não sou "o rei do boi, do gado" mas vivo bem. Este é o meu caso: enquanto estava tomando pé da fazenda não escrevi uma linha. Mas sabemos de outros casos, como o Dostoiévski, que escreveu perseguido por dívidas, ou o Graciliano Ramos, que além das dívidas ainda tinha família pra criar.

(BARROS, Manoel de. Entrevista a André Luís Barros. *Jornal do Brasil – Caderno Ideias*, 24 ago. 1996. p. 8.)

Com relação ao enunciado "**Agora estou vagabundo, tenho direito a isso.**", encontrado no texto, indique que palavra reforça a semântica do verbo **estar**, justificando sua resposta.

4. (Enem) Texto para a questão

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte, rico e fino.
Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.
Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia

11 Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,
12 Aqui descanse a louca fantasia,
13 E o que até agora se tornava em pranto
14 Se converta em afetos de alegria.

(Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p. 78-9.)

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

a) "Torno a ver-vos, ó montes; o destino" (v.1)
b) "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v.5)
c) "Os meus fiéis, meus doces companheiros," (v.6)
d) "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v.7)
e) "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto," (v.11)

5. (UFRRJ) Leia o texto e responda à questão.

Velha Roupa Colorida

Você não sente e não vê
Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo
Que uma nova mudança, em breve, vai acontecer
O que há algum tempo era novo, jovem
Hoje é antigo
E precisamos todos rejuvenescer
Nunca mais teu pai falou: "she's leaving home"
E meteu o pé na estrada like a Rolling Stones
Nunca mais você buscou sua menina
Para correr no seu carro, loucuras, chiclete e som

Nunca mais você saiu à rua em grupo ou reunido
O dedo em V, cabelo ao vento
Amor e flor que é do cartaz

No presente a mente, o corpo é diferente
E o passado é uma roupa que não nos serve mais

Como Poe, poeta louco, americano
Eu pergunto ao passarinho blackbird o que se faz
E raven, raven, raven, raven, raven
Blackbird me responde
Tudo já ficou pra trás

(BELCHIOR, Antônio Carlos. Velha roupa colorida. In: Elis Regina. *Falso brilhante* (CD). Polygram, 1976.)

Das sentenças retiradas do texto, é correto afirmar que em

a) "Mas eu não posso deixar de dizer, **meu amigo**", o termo destacado é o sujeito da declaração.
b) "**No presente**, a mente, o corpo, é diferente", o termo destacado é adjunto adverbial de modo antecipado.
c) "O que há algum tempo era novo, **jovem**", o termo destacado é um vocativo.
d) "Como Poe, **poeta louco**, americano", o termo destacado é um aposto.
e) "E **o passado** é uma roupa que não nos serve mais", o termo destacado é um adjunto adverbial de tempo antecipado.

6. (UEL-PR) A questão a seguir refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, de um poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal". A expressão ***Ó mar salgado*** classifica-se, sintaticamente, como:

a) Sujeito, pois expressa o ser de quem se diz algo.
b) Objeto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto.
c) Vocativo, pois expressa o ser a quem se dirige a mensagem do narrador.
d) Complemento nominal, pois completa a ideia expressa por um nome.
e) Aposto, pois explica e identifica o termo a que se refere o narrador.

7. (ESPM-SP) Leia as seguintes mensagens e em seguida assinale a alternativa cuja interpretação não corresponde aos textos:

1. Aos sábados, não fazemos trocas.
Nesta loja, não aceitamos cheques de terceiros.

2. Não fazemos, aos sábados, trocas.
Não aceitamos, nesta loja, cheques de terceiros.

3. Não fazemos trocas.
Não aceitamos cheques de terceiros.

a) As mensagens 1 e 3 são mais claras e objetivas.
b) Por intercalar os adjuntos adverbais (de tempo e lugar respectivamente), a mensagem 2 é menos clara.
c) A mensagem 3 apresenta alteração de informação (em relação à 1 e 2) pois entende-se que a loja não troca mercadoria em dia algum e terminantemente não aceita cheques.
d) A posição do adjunto no meio da oração (mensagem 2) sugere que se aceitam cheques em outras filiais da loja, por exemplo.
e) Nas três mensagens, subentende-se que a troca de mercadorias e a aceitação de cheques são optativas, seguindo critérios da loja.

8. (Enem) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete: "Campanha contra a violência do governo do Estado entra em nova fase". A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de campanha.
c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
d) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
e) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

9. (FGV-SP) Observe as frases abaixo. Entre elas há diferença na função sintática das palavras **Fabrício** e **pedreiro**. Explique essa diferença.

Quando Fabrício, o pedreiro, voltou de um serviço...

Quando o pedreiro Fabrício voltou de um serviço...

10. (PUC-RJ) O enunciado a seguir é ambíguo por apresentar mais de uma possibilidade de leitura: "A indicação do neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa".

a) Explique quais são as leituras possíveis.
b) Desfaça a ambiguidade, deixando clara **uma** dessas leituras.

11. (PUC-SP) "A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa **para os mercados** com a velocidade média de 100 km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos **em autos e locomotivas** que uns 50 km por hora, **na certa**, desenvolvem."

As circunstâncias destacadas indicam, respectivamente, a ideia de:

a) lugar, meio e finalidade;
b) finalidade, meio e afirmação;
c) finalidade, tempo e dúvida;
d) lugar, meio e afirmação;
e) lugar, instrumento e lugar.

12. (UFRRJ)

Leia os versos abaixo da música *Asa branca* e atente para os termos destacados.

I

Entonce, eu disse: "Adeus, Rosinha,
Guarda contigo **meu coração**".

II

Eu te asseguro, num chore, não, viu!
Que eu voltarei, viu, **meu coração.**

Considerando a função sintática e o valor semântico dos termos destacados nos versos I e II, é correto afirmar que:

a) os termos, em I e II, são objeto direto, e ambos devem ser entendidos no sentido denotativo.
b) o termo em I é sujeito e em II é aposto, e ambos devem ser entendidos no sentido denotativo.
c) o termo em I é sujeito e em II é aposto, e ambos devem ser entendidos como uma metáfora.
d) o termo em I é objeto direto e em II é sujeito, e ambos devem ser entendidos como uma metáfora.
e) o termo em I é objeto direto e em II é vocativo, e ambos devem ser entendidos como uma metáfora.

13. (UFC) Leia o trecho abaixo do conto *Os moradores do casarão*, de Moreira Campos:

"Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente."

Numere a 2.ª coluna, identificando a função sintática do termo, de acordo com a 1.ª coluna.

(1) adjunto adnominal
(2) adjunto adverbial

( ) num gemer de ferros
( ) da parede
( ) com água quente

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) 2 – 2 – 1
b) 2 – 1 – 1
c) 2 – 1 – 2
d) 1 – 2 – 2
e) 1 – 2 – 1

14. (FGV-SP)

Observe os termos destacados nas seguintes frases:

Chegou a hora **do público** se manifestar contra a publicação desse impostor.

As palmas **do público** ecoavam pelo teatro, em apoio à proposta de Nabuco.

Vista **do público**, a cantora parecia bonita; da coxia, percebia-se que era feia.

Sobre eles, é correto afirmar:

a) Para o segundo exemplo, vários gramáticos recomendam a forma **de o** em lugar de **do**, porque a preposição está regendo o sujeito.
b) Para o terceiro exemplo, vários gramáticos recomendam a forma **de o** em lugar de **do**, porque a preposição está regendo o sujeito.
c) Nos três exemplos, os termos sublinhados exercem a mesma função sintática de adjunto adverbial.
d) No primeiro e no segundo exemplos, os termos sublinhados exercem a mesma função sintática de adjunto adnominal.
e) Para o primeiro exemplo, vários gramáticos recomendam a forma **de o** em lugar de **do**, porque **o público** é sujeito, que não deve ser iniciado por preposição.

15. (Ufal) A infidelidade **às promessas feitas** tornou-o desacreditado perante os amigos.

Assinale a alternativa em que o termo destacado exerce a mesma função do termo destacado na frase acima.

a) Convém convidá-lo **à participaçao** nos festejos.
b) Os professores entregaram, **satisfeitos**, os prêmios aos alunos.
c) Todos se admiraram **da coragem** do menino.
d) Ele sentiu necessidade **de apoio** do grupo.
e) A felicidade **dos colegas** contagiava o ambiente escolar.

16. (Fuvest-SP) "'É preciso agir, e **rápido**!', disse ontem o ex-presidente do partido."

A frase em que a palavra destacada **não** exerce função sintática idêntica à de **rápido** é:

a) Como estava exaltado, o homem gesticulava e falava **alto**.
b) Mademoiselle ergueu **súbito** a cabeça, voltou-a pro lado, esperando, olhos baixos.
c) Estavam acostumados a falar **baixo**.
d) Conversamos por alguns minutos, mas tão **abafado** que nem as paredes ouviram.
e) Sim, havíamos de ter um oratório bonito, **alto**, de jacarandá.

17. (UPF-RS) Em "Não choremos, amigo, a mocidade!" o termo **amigo** tem a mesma função sintática que o segmento destacado na alternativa:

a) Que educação é essa, **meu filho**, que autoriza troçar assim das pessoas de idade?
b) As crianças, **um menino e uma menina**, foram resgatadas a tempo.
c) Para não ter roubado **o dinheiro**, o menino chegou a escondê-lo entre a palma do pé e as meias.
d) Dona Bibiana, **professorinha respeitada**, percorria a cavalo aqueles rincões.
e) O irmão do Nogueira, **o Zeferino**, viveu muito pouco em nossa companhia.

18. (FGV-SP) Observe as duas frases abaixo. Que diferenças existem entre elas?

a) Pega ladrão! b) Pega, ladrão!

19. (Fuvest-SP) Explique por que há ambiguidade na frase: "Ficamos escandalizados com a matança dos animais".

20. (Fuvest-SP) Na frase: "Ele chegou de mansinho", a preposição indica modo. Escreva frases em que a mesma preposição indique:

a) causa; b) lugar.

21. (FCMSC-SP) Examine as três frases a seguir:

I. Comumente a ira se acende em sentimentos desumanos.
II. No campo reina a paz.
III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu um rebuliço extraordinário.

Assinale a alternativa **correta** quanto à existência de **adjunto adverbial**.

a) Não existe em nenhuma.
b) Existe nas três.
c) Existe apenas na I.
d) Existe na II e na III.
e) Existe apenas na III.

22. (Faap-SP)

"Sete anos de pastor Jacó servia Labão, pai de Raquel, serrana bela."

Identifique a análise **errada**.

a) sete anos – adjunto adverbial
b) de pastor – adjunto adnominal
c) Jacó – sujeito
d) pai de Raquel – aposto de Labão
e) serrana bela – aposto de Raquel

23. (FMIt-MG) Em todas as orações o termo em destaque está corretamente analisado, exceto em:

a) Existe, nesta cidade, **um carpinteiro**. (objeto direto)
b) É importante **o apoio dos operários**. (sujeito)
c) Já tínhamos certeza **da derrota**. (complemento nominal)
d) O estudante permaneceu **inalterável**. (predicativo)
e) Renato, **o engenheiro**, logo protestou. (aposto)

24. (FEI-SP) Resolva as questões abaixo de acordo com o código que segue:

A adjunto adverbial de lugar;
B adjunto adverbial de tempo;
C adjunto adverbial de modo;
D adjunto adverbial de causa.

a) **Segunda-feira** haverá um jogo importante.
b) **Com mau tempo** não podemos trabalhar ao relento.
c) O livro foi acolhido **com entusiasmo** pelos leitores.
d) O automóvel parou **perto do rio.**

25. (PUC-SP) "Só pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**." Assinale a alternativa em que se apresenta **corretamente** a função sintática dos termos em destaque, respeitando-se a ordem em que elas ocorrem no período.

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal
b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal
c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal
d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal
e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal

26. (Unic-MT)

"Dois pais conversam sobre o futuro dos filhos:
– O que seu filho vai ser quando terminar o primeiro grau? – pergunta **um** deles.
– Pelo jeito, acho que vai ser **um** velho de barbas brancas... – responde o outro."

Um, analisando-se morfológica e sintaticamente, é, respectivamente:

a) artigo indefinido e adjunto adnominal / artigo indefinido e adjunto adnominal.
b) pronome adjetivo e objeto direto / artigo indefinido e objeto direto.
c) pronome substantivo indefinido e sujeito / artigo indefinido e adjunto adnominal.
d) pronome adjetivo definido e adjunto adnominal / numeral cardinal e sujeito.
e) pronome adjetivo definido e adjunto adnominal / numeral cardinal e objeto direto.

27. (Unimep-SP)

I. Ele é **muito** simpático.
II. Ele trabalha **muito** pouco.
III. Há **muito** livro interessante.

Muito é:

a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.
b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em II e III.
c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.
d) adjunto adverbial em I, II e III.
e) adjunto adnominal em I, II e III.

28. (Unesp-SP)

"De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, **greve dos patrões**, que suspenderam o trabalho noturno."
"Muitas vezes lhe acontecera bater à campainha de uma casa e ser atendido **por uma empregada ou por uma outra pessoa qualquer**."
"E, às vezes, me julgava **importante**."

Assinalar a alternativa em que os termos em destaque aparecem **corretamente** analisados quanto à função sintática.

a) predicativo, sujeito, objeto direto
b) aposto, agente da passiva, predicativo
c) objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial
d) complemento nominal, adjunto adverbial, aposto
e) vocativo, adjunto adnominal, predicativo

29. (UPM-SP) "Apesar de vistosa, a construção acelerada **daquele edifício** deixou-**nos insatisfeitos** novamente." Os termos em destaque no período são, respectivamente:

a) adjunto adnominal, objeto indireto, adjunto adverbial.
b) complemento nominal, objeto direto, adjunto adverbial.
c) adjunto adnominal, objeto direto, predicativo do objeto.
d) complemento nominal, objeto direto, predicativo do objeto.
e) adjunto adnominal, objeto indireto, adjunto adnominal.

30. (UEL-PR) "Ainda que surgissem poucos **recursos** para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade **do chefe**." As palavras em destaque no período exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) objeto direto, complemento nominal
b) sujeito, objeto indireto
c) objeto direto, adjunto adnominal
d) objeto direto, objeto indireto
e) sujeito, adjunto adnominal

31. (Unimep-SP) Em "... as empregadas das casas saem **apressadas**, de latas e garrafas na mão, para a pequena fila **do leite**", os termos destacados são, respectivamente:
   a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria
   b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal
   c) adjunto adnominal e complemento nominal
   d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal
   e) predicativo do objeto e complemento nominal

32. (UFPA) Os termos destacados no trecho "**O pobre índio**, tímido, não se animava a chegar-se a casa, senão quando via de longe a **D. Antônio de Mariz** passeando **sobre a esplanada**", desempenham, respectivamente, as funções de:
   a) objeto direto, sujeito e adjunto adverbial
   b) sujeito, objeto direto preposicionado e objeto indireto
   c) sujeito, objeto direto preposicionado e adjunto adverbial
   d) sujeito, objeto indireto e adjunto adverbial
   e) sujeito, objeto indireto e objeto indireto

33. (Fuvest-SP) No trecho "Em suma: o servilismo ao código apriorístico – assegurando a comunicação imediata com o público – é o critério básico da sua confecção", as palavras **servilismo**, **código** e **apriorístico** são, respectivamente:
   a) sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal.
   b) aposto, objeto indireto, adjunto adverbial.
   c) aposto, adjunto adverbial, adjunto adverbial.
   d) sujeito, adjunto adverbial, predicativo.
   e) aposto, objeto indireto, predicativo.

34. (Unesp-SP) Assinale a alternativa em que a expressão destacada tem a função de complemento nominal.
   a) A curiosidade **do homem** incentiva-o à pesquisa.
   b) A cidade **de Londres** merece ser conhecida por todos.
   c) O respeito ao próximo é dever **de todos**.
   d) O coitado **do velho** mendigava pela cidade.
   e) O receio **de errar** dificulta o aprendizado das línguas.

35. (Fuvest-SP) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.
   a) Com certeza havia um erro no papel do branco.
   b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
   c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas (...)
   d) Não deviam tratá-lo assim.
   e) O que havia era safadeza.

36. (FCMSC-SP) Observe as duas frases seguintes:
   I. O proprietário da farmácia saiu.
   II. O proprietário saiu da farmácia.

   Sobre elas são feitas as seguintes considerações:
   Na I, **da farmácia** é adjunto adnominal.
   Na II, **da farmácia** é adjunto adverbial.
   Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.
   Tanto em I como em II, **da farmácia** tem a mesma função sintática.
   Dessas quatro considerações:
   a) apenas uma é verdadeira;
   b) apenas duas são verdadeiras;
   c) apenas três são verdadeiras;
   d) as quatro são verdadeiras;
   e) nenhuma é verdadeira.

37. (PUC-SP) Nos trechos:
   "Marciano subiu ao forro da igreja e acabou com elas **a pau**."
   "Não posso ver o mostrador assim **às escuras**."
   As expressões destacadas dão, respectivamente, ideia de:
   a) modo, especificação
   b) lugar, modo
   c) instrumento, modo
   d) instrumento, origem
   e) origem, modo

CAPÍTULO 15

Orações coordenadas

1. (ITA-SP) Indique a opção em que o **MAS** tem função aditiva.
   a) Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso.
   b) Não apenas no sentido econômico, **mas** emocional e psíquico: os sem autoestima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos.
   c) Não solto, não desorientado e desamparado, **mas** amado com verdade e sensatez.
   d) [...] não me refiro a nomes importantes, **mas** a seres humanos confiáveis [...].
   e) Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, **mas** o pai e a mãe – se tiverem cacife.

2. (ESPP) Considere o período e as afirmações que se seguem:
   O juiz decretou a prisão preventiva do rapaz acusado de matar um morador de rua no último sábado.
   I. O período é composto por coordenação.
   II. Há três orações no período.

   Está correto o que se afirma em:
   a) somente I
   b) somente II
   c) I e II
   d) Nenhuma

3. (ESPP) Considere o período e as afirmações que se seguem:
   O governo decidiu que será investigado o caso.
   I. O período é composto apenas por subordinação.
   II. O sujeito da segunda oração é simples.

   Está correto o que se afirma em:
   a) somente I
   b) somente II
   c) I e II
   d) nenhuma

4. (UPM-SP) Em relação a "Eles venceram e o sinal está fechado para nós, que somos jovens." (Belchior), é correto afirmar:
   a) é um período composto só por coordenação, em que a terceira oração é sindética.
   b) é um período composto só por coordenação.
   c) é um período composto somente por orações coordenadas assindéticas.
   d) é um período composto por coordenação e subordinação em que a terceira oração é subordinada.
   e) a segunda oração é subordinada à primeira.

5. (Unimep-SP) No período: "No dia em que eu partir, eu me sentirei mais livre do que todos, **e gozarei de um infantil sentimento de superioridade** ...", a oração destacada é:

a) coordenada sindética conclusiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética aditiva
d) coordenada assindética
e) coordenada sindética explicativa

6. (UCDB-MS) "Podemos falar qualquer coisa: estou absolutamente calmo."

Os dois-pontos do período acima poderiam ser substituídos pela conjunção:

a) e
b) portanto
c) logo
d) pois
e) mas

7. (UEPG-PR) Quanto às funções sintáticas no período "Uma mancha negra gigantesca escureceu e apavorou Nova York", estão corretas as afirmações:

01. Trata-se de um período composto por orações independentes, por isso ditas coordenadas.
02. O termo "Nova York" complementa o sentido de ambos os verbos.
04. O verbo "escureceu" é intransitivo.
08. O sujeito é simples na primeira oração ("uma mancha negra gigantesca") e indeterminado na segunda.
16. No sintagma "uma mancha negra gigantesca", observa-se um núcleo nominal, "mancha", cujo significado se modifica por força dos atributos "negra" e "gigantesca".

8. (PUC-PR) Observe as frases:

I. "Eu não me preparei bem para o vestibular. Tenho muita esperança de ser aprovado."
II. "Eu não me preparei bem para o vestibular, ______ tenho muita esperança de ser aprovado."

As duas frases de I ficam coerentemente unidas, formando um único período em II, se o espaço for preenchido por:

a) pois;
b) contudo;
c) desde que;
d) uma vez que;
e) por conseguinte.

9. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a conjunção **e** está empregada com valor adversativo.

a) "Deixou viúva e órfãos mudos."
b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção proibi a aguardente."
c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem."
d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura."
e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada."

10. (PUC-RS) "Todos os dias esvaziava uma garrafa, colocava dentro sua mensagem, e a entregava ao mar. Nunca recebeu resposta. Mas tornou-se alcoólatra."

(Marina Colasanti)

O conectivo **mas**, que introduz a conclusão do conto – tornou-se alcoólatra –, permite a seguinte interpretação:

I. A personagem tornou-se alcoólatra porque nunca recebeu uma resposta.
II. O fato aconteceu porque a personagem escreveu muitas mensagens.
III. A solidão sem remédio tem sempre como consequência o vício.
IV. Esvaziou muitas garrafas. Enviou muitas mensagens. Não recebeu resposta. Mas, como tinha bebido todos os dias, tornou-se alcoólatra.

Analise as afirmações e, a seguir, assinale a alternativa **correta.**

a) Somente a afirmação IV está correta.
b) Somente a afirmação I está correta.
c) Somente as afirmações I e II estão corretas.
d) Somente a afirmação III está correta.
e) Somente as afirmações II e III estão corretas.

11. (Fuvest-SP) Considerando-se a relação lógica existente entre os dois segmentos dos provérbios abaixo, a lacuna **não** poderá ser corretamente preenchida pela conjunção **mas** apenas em:

a) Morre o homem, ... fica a fama.
b) Reino com novo rei, ... povo com nova lei.
c) Por fora bela viola, ... por dentro pão bolorento.
d) Amigos, amigos! ... negócios à parte.
e) A palavra é de prata, ... o silêncio é de ouro.

12. (PUCCamp-SP) A conjunção **e** tem valor adversativo na frase:

a) Cheguei, vi **e** venci.
b) Arrumou as malas **e** despediu-se.
c) Deitei exausto **e** não consegui dormir.
d) Siga meu conselho **e** não se arrependerá.
e) Choveu durante a noite **e** não pudemos sair.

13. (UEPB) Veja estas duas frases: "A diferença não é onde você navega. É com quem você navega.". O termo que as uniria em um único período, dando-lhe sentido **adversativo**, é:

a) portanto;
b) quando;
c) todavia;
d) comumente;
e) especificamente.

14. (PUC-SP) "Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala." (RAMOS, Graciliano. *Vidas secas.*)

É **correto** dizer que:

a) a primeira e a segunda orações são coordenadas assindéticas.
b) a primeira oração é coordenada assindética e a segunda é adversativa.
c) há sete orações coordenadas no período.
d) há seis orações coordenadas e duas subordinadas.
e) n.d.a.

15. (Fuvest-SP) Dentre os períodos abaixo transcritos, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinale a alternativa que corresponde a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsolvição?
c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
d) Sejamos francos.
e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

16. (UFF-RJ) Assinale a **única** alternativa em que ocorre oposição entre as ideias estabelecidas nos períodos.

a) Os contratos não vêm mais com a chancela do estado, mas com carimbos de advogados...
b) A mistura é irreversível. É uma exigência do mundo.
c) Eu, um italiano, não torci pela Itália nesta Copa, virei um seguidor apaixonado do Senegal.
d) (...) essa lógica não diz respeito só a equipes de futebol. Ela serve como condição para nossa experiência...

17. (Faap-SP) Reescreva os períodos que seguem, de modo a transformá-los em um único período composto por coordenação:

"Não só as condecorações gritavam-lhe do peito como uma couraça de gritos: Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio".

18. (Fuvest-SP) Considere as frases abaixo:

1) Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.
2) Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.
3) Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos.
4) Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada!
5) O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo.

Pode-se afirmar que temos orações coordenadas sindéticas aditivas em:

a) 1, 2 e 3.
b) 1, 3 e 4.
c) 1, 3 e 5.
d) 2, 4 e 5.
e) n.d.a.

19. (UniFMU-SP) O conectivo **e** normalmente é usado como conjunção coordenativa aditiva. No entanto, em uma das alternativas abaixo, isso **não** ocorre:

a) Entrou, comprou ingressos e saiu logo.
b) Maria das Dores é amiga de César e Maria do Céu, de Mário.
c) Nem um nem outro conseguiu pagar a conta e, assim, ficaram devendo.
d) Não se preparou para o concurso e conseguiu passar!
e) Saia daí e não volte mais!

20. (Unimep-SP)

I. Mário estudou muito **e** foi reprovado!
II. Mário estudou muito **e** foi aprovado.

Em I e II, a conjunção **e** tem, respectivamente, valor:

a) aditivo e conclusivo.
b) adversativo e aditivo.
c) aditivo e aditivo.
d) adversativo e conclusivo.
e) concessivo e causal.

21. (UFU-MG) Em "Agora não se vira mais cidadão do mundo: você já nasce sendo um", a relação entre as orações pode ser estabelecida por meio de:

a) logo
b) mas
c) desde que
d) pois

22. (FCMSC-SP) Por definição, oração coordenada que seja desprovida de conectivo é denominada **assindética.** Observando os períodos seguintes:

I. Não caía um galho, não balançava uma folha.
II. O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.
III. O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

nota-se que existe coordenação assindética em:

a) I apenas.
b) II apenas.
c) III apenas.
d) I, II e III.
e) nenhum deles.

23. (FCMSC-SP) Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça".

Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.

a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

24. (FCMSC-SP) Chamando de:

1. o período composto por coordenação sindética;
2. o período composto por coordenação assindética;

assinale a alternativa **correta.**

a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)
b) Bem depressa chegou o trem; despedimo-nos sem demora. (1)
c) Os dois anos de serviço militar acabaram-se em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou no ofício. (1)
d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)
e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Química. (2)

25. (Fuvest-SP) Assinalar a alternativa que apresenta orações de mesma classificação que as deste período: "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos".

a) Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.
b) Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.
c) Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.
d) Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro.
e) Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.

26. (FCL-SP) "Foi ao cinema, comprou o ingresso, mas não conseguiu entrar." A última oração é coordenada sindética:
a) adjetiva.
b) alternativa.
c) adversativa.
d) conclusiva.

27. (FEI-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, **o açude estancou**, as porteiras dos currais se abriram, inúteis." (Graciliano Ramos)
Classifique sintaticamente a oração destacada.
a) coordenada sindética aditiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética conclusiva
d) coordenada assindética

28. (FFCLT-SP) No período "Penso, **logo existo**", a oração em destaque é:
a) coordenada sindética conclusiva.
b) coordenada sindética aditiva.
c) coordenada sindética alternativa.
d) coordenada sindética adversativa.
e) n.d.a.

(FCC) As questões de 32 a 38 apresentam um período que você deverá modificar, iniciando-o conforme se sugere, mas sem alterar a ideia contida no primeiro. Em consequência, outras partes da frase sofrerão alterações.

Assinale a alternativa que contém o elemento adequado ao novo período.

Exemplo:
Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo.
Comece com: Não pude evitá-lo...
a) assim
b) quando
c) à medida que
d) então
e) porque

Neste caso, a resposta correta é **e**, pois a frase transformada seria:

Não pude evitá-lo, porque abraçou-me com grande ímpeto.

29. Não se preocupe, que breve estarei de volta.
Comece com: Breve estarei...
a) para que
b) logo que
c) porém
d) logo
e) senão

30. Não posso atendê-lo, porque não é lícito o que requereu.
Comece com: Requereu o que não é lícito...
a) depois
b) porém
c) em que
d) visto que
e) portanto

31. Insiste em sair sozinho, conquanto mal conheça a cidade.
Comece com: Mal conhece a cidade...
a) por isso
b) então
c) no entanto
d) logo
e) em consequência

32. Dada a falta de meios, recorreu à caridade.
Comece com: Faltavam-lhe os meios...
a) mas
b) nem
c) quando
d) portanto
e) visto que

33. Como todos tivessem terminado o trabalho, permiti-lhes que saíssem mais cedo.
Comece com: Todos já tinham terminado o trabalho...
a) visto que
b) porque
c) contudo
d) logo
e) a fim de que

34. Teimou em contratar os serviços de uma empresa, se bem que não houvesse necessidade.
Comece com: Não havia necessidade...
a) porém
b) ainda que
c) visto que
d) portanto
e) porque

35. Espere até tarde, que ele aparecerá.
Comece com: Ele aparecerá...
a) assim que
b) quando
c) para que
d) enquanto
e) portanto

CAPÍTULO 16

Orações subordinadas

1. (UEPG-PR) Sobre o período "A comprovação e o aumento da idade desses artefatos são um trunfo que Niéde pretende utilizar para que cientistas do mundo todo debatam uma nova hipótese para a ocupação das Américas", assinale o que for correto.
01) Contém três orações em sua estrutura.
02) É composto por subordinação.
04) A segunda oração tem valor adjetivo.
08) A última oração expressa circunstância de fim.
16) Não contém orações coordenadas.

2. (Uerj) **Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo**, a produção textual vem se ampliando ao longo da história.

O trecho destacado anteriormente estabelece uma relação de sentido com o restante da frase.

Essa relação de sentido pode ser definida como:

a) simultaneidade
b) consequência
c) oposição
d) causa

3. (Uerj) Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros, **porque todos são portadores da mesma humanidade**.

Identifique a relação de sentido que a oração em destaque estabelece com a parte do período que a antecede. Reescreva todo o período, substituindo o conectivo e mantendo essa mesma relação de sentido.

4. (FCL-SP) Assinale a alternativa em que o período formado com as frases I, II, III estabeleça relação de condição entre I e II e de adição entre II e III.

I. A ginástica artística continua evoluindo.
II. As ginastas brasileiras disputam pódio com as atletas de potência do esporte.
III. As atletas brasileiras são cada vez mais respeitadas.

a) Como a ginástica artística continua evoluindo, as ginastas brasileiras disputarão pódio com as atletas de potências do esporte, sendo cada vez mais respeitadas.
b) Se a ginástica artística continuar evoluindo, as ginastas brasileiras disputarão pódio com as atletas de potências do esporte e serão cada vez mais respeitadas.
c) A ginástica artística continua evoluindo e as ginastas brasileiras disputam pódio com as atletas de potências do esporte, razão pela qual serão cada vez mais respeitadas.
d) Uma vez que a ginástica artística continua evoluindo, as ginastas brasileiras disputarão pódio com as atletas de potência do esporte, além disso serão cada vez mais respeitadas.
e) A ginástica artística continuará evoluindo, mas as ginastas brasileiras disputarão pódio com as atletas de potências do esporte e serão cada vez mais respeitadas.

5. (ESPM-SP) A frase: **"A tecnologia ligou os jovens de uma forma tão intensa que os relacionamentos com adultos estão diminuindo"** estabelece uma relação de:

a) ordem e explicação.
b) causa e consequência.
c) consequência e causa.
d) modo e quantidade.
e) intensidade e proporção.

6. (PUC-RJ) Reescreva as frases abaixo substituindo o termo em destaque por uma oração subordinada, conforme o exemplo:

Escrevi sobre cenas **de minhas lembranças remotas – Escrevi sobre cenas de que me lembrava remotamente**.

(i) Não consigo mais lembrar os motivos **de meu comportamento agressivo naquela ocasião**.
(ii) No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos **à disposição dos cientistas**.

7. (UFScar-SP) Assinale a alternativa em que o trecho – **Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz.** – está parafraseado por meio de uma subordinação.

a) Eu não era mais criança, mas minha alma ficava completamente feliz.
b) Eu não era mais criança, todavia minha alma ficava completamente feliz.
c) Embora eu não fosse mais criança, minha alma ficava completamente feliz.
d) Eu não era mais criança; minha alma ficava, entretanto, completamente feliz.
e) Eu não era mais criança; minha alma, contudo, ficava completamente feliz.

8. (PUC-SP) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: **"Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes"**.

Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de

a) comparação.
b) condição.
c) conformidade.
d) consequência.
e) proporção.

9. (Udesc) Assinale a alternativa em que a classificação da relação de sentido entre as ideias está **correta**.

a) Talvez **porque** nenhuma tivesse os olhos de ressaca, ele permaneceu solteiro. – temporalidade.
b) Falo daquelas coisas que deixamos de fazer **porque** não temos mais condições físicas e a coragem de antigamente. – causal.
c) Você me perguntou **se** poderia fazer uma pergunta? – explicativa.
d) **Quando** ele acordava todo mundo com gritos, Halim se assustava (...) – condicional.
e) Drummond tem escrito ótimos poemas, **mas** eu larguei o Suplemento. – adição.

10. (UFMT) Eis aí em que vai consistir o máximo da minha ação parlamentar, **caso o preclaro eleitorado sufrague o meu nome nas urnas**.

A oração em destaque tem equivalente sintático e expressa igual circunstância na oração grifada em

a) Um deputado **que quisesse fazer qualquer coisa dessas** ver-se-ia bambo.
b) **Desde que minha mulher e os meus filhos passem melhor de cama, mesa e roupas**, a humanidade ganha.
c) De resto, acresce **que nada sei da história social, política e intelectual do país**.
d) Assim, **para poder fazer alguma coisa útil**, não farei coisa alguma.
e) Ganha **porque [...] essa melhoria reflete sobre o todo** de que fazem parte.

11. (PUC-PR) Observe as orações:

1.ª – "O rei que percebia do negócio começou a rir."
2.ª – "O rei, que percebia do negócio, começou a rir."

Assinale a alternativa CORRETA:

a) As duas orações possuem o mesmo sentido.
b) As duas orações só se diferenciam pelo uso da vírgula.
c) Elas não se diferenciam, porque, nesse caso, o emprego da vírgula é opcional.
d) A primeira tem sentido diferente da segunda: a primeira significa que pode haver dois reis, um que percebe do negócio e outro que não.
e) A segunda tem sentido diferente da primeira: a segunda significa que só pode haver um rei e que esse rei percebe do negócio.

12. (ESPP) Assinale a alternativa em que a conjunção estabelece ideia de conformidade:
a) Ele se comporta como se estivesse em casa.
b) Como não sabia nadar, não entrou no mar.
c) Tudo deve ser feito como ele solicitou.
d) Não sabemos como a tragédia aconteceu.

13. (ESPP) Considere o trecho:

"Temendo o castigo do pai, a donzela contou em casa que fora assaltada por um homem no bosque e que ele arrancara o anel de diamante do seu dedo e a deixara desfalecida sobre um canteiro de margarida".

A primeira oração do período, reduzida de gerúndio, é classificada como:
a) subordinada adverbial consecutiva
b) subordinada adverbial concessiva
c) subordinada adverbial condicional
d) subordinada adverbial causal

14. (PUC-PR) Cada uma das opções abaixo apresenta uma oração, seguida de uma justificativa sobre seus aspectos sintáticos. Assinale a alternativa em que a justificativa apresentada seja **improcedente** quanto a esses aspectos sintáticos.
a) Seria importante que os meios de transporte fossem mais eficientes. **Justificativa:** O trecho destacado atua como complemento nominal da oração principal.
b) Os políticos dizem que as promessas e propostas são para as ocasiões. **Justificativa:** O trecho destacado atua como complemento do verbo da oração principal, ou seja, funciona como objeto direto da oração principal.
c) Os congestionamentos e afins devem ser logo combatidos, porque se não forem será impossível locomover-se no futuro. **Justificativa:** A oração sublinhada funciona como condição da ação contida no verbo da oração principal.
d) O carro tornou-se um bem cultural, pois insere determinado indivíduo em uma classe social. **Justificativa:** A conjunção sublinhada relaciona-se à oração anterior, introduzindo uma justificativa, uma explicação para o fato já mencionado.
e) Os congestionamentos e afins devem ser logo combatidos, porque se não forem será impossível locomover-se no futuro. **Justificativa:** A oração sublinhada funciona como causa da ação expressa pelo verbo da oração principal.

15. (UEL-PR) Sua displicência era tanta *que não comunicou o horário de partida do trem.*

A oração destacada exprime:
a) tempo
b) consequência
c) causa
d) explicação
e) concessão

16. (Unicamp-SP) Os computadores facilitam a reelaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada.

"Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa." (*Folha de S.Paulo*)

a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, nesse trecho, ser usadas simultaneamente.
b) Reescreva o trecho de duas maneiras, utilizando a cada vez apenas uma das expressões que você identificou.

17. (UFC) Identifique o período em que a oração destacada exerce a função de sujeito.
a) **É possível** que a prova seja adiada.
b) Consta **que a prova foi adiada.**
c) Não acredito **que haja adiamento da prova.**
d) **Se a prova for adiada,** ficaremos decepcionados.
e) Só irei embora **quando se confirmar o adiamento da prova.**

18. (Faap-SP)

"Ouvindo-te dizer: Eu te amo,
creio, no momento, que sou amado.
No momento anterior e no seguinte
como sabê-lo?"

O pronome **o** está no lugar da oração:
a) ouvindo-te.
b) dizer.
c) eu te amo.
d) que sou amado.
e) como saber.

19. (PUCCamp-SP) A alternativa em que se encontra uma oração subordinada substantiva subjetiva iniciada por conjunção é:
a) Os repórteres que o procuraram já saíram.
b) Reafirmo meu desejo: que todos fiquem à vontade.
c) Vai ser difícil que ele atenda nosso pedido.
d) Foi tão incisivo em suas declarações que convenceu a todos.
e) Pretendemos que todos tenham acesso às facilidades propostas.

20. (Cefet-MG) "Já era noite. Parecia viável **que todos entendessem** que, naquele momento, deviam-se lembrar **de que nada é eternamente assim.** Mas nada acontecia. A verdade é **que todos estavam extasiados** e certos **de que não há prazeres no mundo.**"

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:
a) subjetiva, subjetiva, subjetiva e completiva nominal.
b) subjetiva, objetiva direta, subjetiva e completiva nominal.
c) objetiva direta, subjetiva, predicativa e objetiva indireta.
d) subjetiva, objetiva indireta, predicativa e completiva nominal.
e) objetiva direta, objetiva indireta, predicativa e objetiva indireta.

21. (Ufac) No período "Enfim resolveu o Leão sair para fazer sua pesquisa, verificar **se ainda era o Rei dos Animais**", a oração em destaque é:
a) subordinada adverbial condicional.
b) subordinada substantiva objetiva indireta.
c) subordinada adverbial concessiva.
d) subordinada substantiva objetiva direta.
e) subordinada substantiva predicativa.

22. (UFG) No período "Digo-**vos** que as lágrimas eram **verdadeiras**":
a) indique a função sintática das palavras destacadas.
b) transcreva a oração subordinada e indique a função sintática em relação à principal.

23. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada é uma subordinada completiva nominal.

a) Este é o relatório **de que lhe falei ontem**.
b) Lembraram-se **de que a reunião fora adiada**.
c) Insisto **em que partas logo**.
d) Espalhou-se a notícia **de que ele chegou**.

24. (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem no período abaixo são todas subjetivas, **exceto**:

a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.
b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.
c) Ignoras quanto custou meu relógio.
d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.
e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

25. (Ufac) Assinale a alternativa cuja oração é predicativa:

a) É claro que eles não virão.
b) Acontece que ela mentiu.
c) Sabe-se que a notícia não é verdadeira.
d) Parece que tudo mudou.
e) O certo foi que tudo morreu.

26. (ESPM-SP) Classifique sintaticamente a oração destacada: "Pergunta-se **qual seria o destino do povo**".

27. (FCL-SP) "É evidente **que ele não sabe**." Qual a classificação sintática da oração destacada?

28. (FCL-SP) Classifique a oração destacada: "Não julgo **que eles saibam**".

29. (PUC-SP) "Pode-se dizer **que a tarefa crítica é puramente formal**."

No texto acima, temos uma oração destacada que é ... e um **se** que é ... :

a) substantiva objetiva direta – partícula apassivadora.
b) substantiva predicativa – índice de indeterminação do sujeito.
c) relativa – pronome reflexivo.
d) substantiva subjetiva – partícula apassivadora.
e) adverbial consecutiva – índice de indeterminação do sujeito.

30. (PUCCamp-SP) A alternativa em que se encontra uma oração subordinada substantiva objetiva direta iniciada com a conjunção **se** é:

a) Só obteremos a aprovação se tivermos encaminhado corretamente os papéis.
b) Haverá racionamento de águas em todo o país, se persistir a seca.
c) Falava como se fosse especialista no assunto.
d) Se um deles entrasse, todos exigiriam entrar também.
e) Queria saber dos irmãos se alguém tinha alguma coisa contra o rapaz.

31. (UFU-MG) Na frase "Argumentei **que não é justo que o padeiro ganhe festas**", as orações destacadas, introduzidas por **que**, são, respectivamente:

a) ambas subordinadas substantivas objetivas diretas.
b) ambas subordinadas subjetivas.
c) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada objetiva direta e coordenada assindética.
e) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.

32. (UEPG-PR) Em "É possível que comunicassem sobre política", a segunda oração é:

a) subordinada substantiva subjetiva.
b) subordinada adverbial predicativa.
c) subordinada substantiva predicativa.
d) principal.
e) subordinada substantiva objetiva direta.

33. (Fumec-MG) Classifique a oração destacada.

"No Brasil, temos a impressão **de que só existem diminutivos**."

34. (FEI-SP) Classifique a oração destacada.

"Todos perceberam que João Fanhoso dera rebate falso."

35. (Fuvest-SP) Indique o objeto direto do verbo destacado.

"(...) fui **dizer** à minha mãe que a escrava é que estragara o doce."

36. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.

a) Espero que venhas hoje.
b) O aluno que trabalha é bom.
c) Meu desejo é que te formes logo.
d) És tão inteligente como teu pai.
e) n.d.a.

37. (FCMSC-SP) A palavra **se** é conjunção subordinativa integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
c) O aluno fez-se passar por doutor.
d) Precisa-se de pedreiros.
e) Não sei se o vinho está bom.

38. (PUC-MG) Há oração subordinada substantiva apositiva em:

a) Na rua perguntou-lhe em tom misterioso: onde poderemos falar à vontade?
b) Ninguém reparou em Olívia: todos andavam como pasmados.
c) As estrelas que vemos parecem grandes olhos curiosos.
d) Em verdade, eu tinha fama e era valsista emérito: não admira que ela me preferisse.
e) Sempre desejava a mesma coisa: que a sua presença fosse notada.

39. (UFMG) Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza **de que estava para ser mãe**", a oração em destaque é:

a) subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada substantiva completiva nominal.
c) subordinada substantiva predicativa.
d) coordenada sindética conclusiva.
e) coordenada sindética explicativa.

40. (UFPA) Qual o período em que há oração subordinada substantiva predicativa?

a) Meu desejo é que você passe nos exames vestibulares.
b) Sou favorável a que o aprovem.
c) Desejo-te isto: que sejas feliz.
d) O aluno que estuda consegue superar as dificuldades do vestibular.
e) Lembre-se de que tudo passa neste mundo.

41. (Fesp-SP) "Lembro-me **de que ele só usava camisas brancas.**" A oração em destaque é:
a) substantiva completiva nominal.
b) substantiva objetiva indireta.
c) substantiva predicativa.
d) substantiva subjetiva.
e) n.d.a.

42. (PUC-SP) "As cunhãs tinham ensinado pra ele **que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina.**" Em relação à oração não destacada, as orações em destaque são, respectivamente:
a) subordinada substantiva objetiva direta, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.
b) subordinada adjetiva restritiva, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.
c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta, coordenada sindética aditiva.
d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.
e) subordinada substantiva subjetiva, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

43. (UFSCar-SP) Marque a opção que contém oração subordinada substantiva completiva nominal.
a) "Tanto eu como Pascoal tínhamos medo de que o patrão topasse Pedro Barqueiro nas ruas da cidade."
b) "Era preciso que ninguém desconfiasse do nosso conluio para prendermos o Pedro Barqueiro."
c) "Para encurtar a história, patrãozinho, achamos Pedro Barqueiro no rancho, que só tinha três divisões: a sala, o quarto dele e a cozinha."
d) "Quando chegamos, Pedro estava no terreiro debulhando milho, que havia colhido em sua rocinha, ali perto."
e) "Pascoal me fez um sinalzinho, eu dei a volta e entrei pela porta do fundo para agarrar o Barqueiro pelas costas."

44. (PUC-SP) Nos trechos "(...) não é impossível **que** a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos **que** as lágrimas eram verdadeiras", a palavra **que** está introduzindo, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

45. (FEI-SP) "Estou seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida." A oração em destaque é:
a) objetiva indireta.
b) completiva nominal.
c) objetiva direta.
d) subjetiva.
e) apositiva.

46. (Unip-SP) No período: "É necessário **que todos se esforcem**", a oração destacada é:
a) substantiva objetiva direta.
b) substantiva objetiva indireta.
c) substantiva completiva nominal.
d) substantiva subjetiva.
e) substantiva predicativa.

47. (Unip-SP) "A verdade é **que a gente não sabia nada...**" Classifica-se a segunda oração como:
a) subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada adverbial conformativa.
c) subordinada substantiva objetiva indireta.
d) subordinada substantiva predicativa.
e) subordinada substantiva apositiva.

48. (FIT-SP) No período "Todos tinham certeza **de que seriam aprovados**", a oração destacada é:
a) substantiva objetiva indireta.
b) substantiva completiva nominal.
c) substantiva apositiva.
d) substantiva subjetiva.
e) n.d.a.

49. (Unicamp-SP) A organização sintática dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.

"Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido." (*Folha de S.Paulo*)
a) Reescreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.
b) Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

50. (Unicamp-SP) Observe que, nos trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (= de significado) "estranhos":
I. "Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na rua Campo Grande, 159."
II. "Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza." (Notícias da coluna social do *Correio de Mato Grosso*.)

Escolha um dos trechos, diga qual é a interpretação "estranha" que ele pode ter e reescreva-o de forma a evitar o problema.

51. (Fuvest-SP) "Os meninos de rua que procuram trabalho são repelidos pela população."
a) Reescreva a frase, alterando-lhe o sentido apenas com o emprego de vírgulas.
b) Explique a alteração de sentido ocorrida.

52. (PUC-SP)

Os cinco sentidos

Os sentidos são dispositivos para a interação com o mundo externo que têm por função receber informação necessária à sobrevivência. É necessário ver o que há em volta para poder evitar perigos. O tato ajuda a obter conhecimentos sobre como são os objetos. O olfato e o paladar ajudam a catalogar elementos que

> podem servir ou não como alimento. O movimento dos objetos gera ondas na atmosfera que são sentidas como sons. (...)
>
> (SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.)

A palavra relacional **que** aparece quatro vezes no parágrafo exercendo, pela ordem, as seguintes funções:

a) sujeito, objeto direto, sujeito, sujeito.
b) sujeito, sujeito, sujeito, sujeito.
c) sujeito, sujeito, sujeito, objeto direto.
d) objeto direto, objeto direto, sujeito, sujeito.
e) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

53. (UFU-MG) Assinale a **única** alternativa em que o elemento em destaque **não** possui a mesma função dos demais.

a) "Hoje, o mundo se restringe às ligações financeiras **que** vão de indivíduo para indivíduo, saltando as fronteiras nacionais."
b) "Foi divertido (...) ouvir recentemente um nacionalista francês exclamar, diante da multicolorida seleção de seu país, **que** para conquistar a vitória era preciso uma equipe só de brancos (...)"
c) "Não existem mais nações, com as relações sociais, econômicas e financeiras se desenvolvendo em escala universal, **onde** as identidades se esvanecem (...)"
d) "Certo, é um jogo, é uma experiência lúdica **que** não comporta declarações de guerra: batem de frente países, e não diferentes imperialismos."

54. (UFPI) Em que alternativa a expressão destacada é um complemento nominal?

a) O livro **de que** tínhamos necessidade foi extraviado.
b) A cadeira **em que** sentamos era velha demais.
c) Era grande a alegria **de que** estávamos possuídos.
d) A pessoa **a quem** me refiro é teu amigo.
e) A rua **em que** estivemos está desobstruída agora.

55. (UFMA) A oração é adjetiva na opção:

a) Cão que late não morde.
b) Espere, que já estou cansado.
c) O pescador disse que voltaria logo.
d) É bom que saibas essas coisas.

56. (Fuvest-SP) "O ar que respiro, este licor que bebo, pertencem ao meu modo de existir." É composto o sujeito do verbo **pertencem**.

a) Qual é esse sujeito composto?
b) Qual a classificação das orações que acompanham cada membro desse sujeito?

57. (UPM-SP) Em "A beleza da pedra **que ressalta e reluz** é indiscutível", tem-se, respectivamente:

a) oração subordinada adjetiva explicativa e oração coordenada sindética aditiva.
b) oração subordinada adverbial explicativa e oração coordenada assindética aditiva.
c) oração subordinada adjetiva restritiva e oração coordenada sindética aditiva.
d) oração subordinada adjetiva explicativa e oração coordenada sindética aditiva.
e) oração subordinada adverbial restritiva e oração coordenada sindética aditiva.

58. (UFPA) A oração assinalada tem valor de adjetivo em:

a) Não sei **por que há de a gente desenhar objetivamente as coisas.**
b) **Para isso, já existe a fotografia**, com a qual jamais poderemos competir.
c) **Se tivesse o dom da pintura**, eu seria um pintor lírico.
d) E se me dispusesse a pintar Eurídice, **talvez viesse a surgir na tela um hastil, o arco tendido da lua...**
e) É tudo isso e outras coisas **que só os anjos e os demônios saberão.**

59. (Faap-SP)

"Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive"

A oração **que nunca tive** é:

a) principal;
b) coordenada;
c) subordinada substantiva;
d) subordinada adverbial;
e) subordinada adjetiva.

60. (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva:

a) Ele falou que compraria a casa.
b) Não fale alto, que ela pode ouvir.
c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
d) Em time que ganha não se mexe.
e) Parece que a prova não está difícil.

61. (Fuvest-SP) Modelo: Observou que a lenha verde agonizava. → Observou a agonia da lenha verde.

Seguindo o modelo acima, reescreva a seguinte frase: "Ele se arrogava o direito de inventar leis **que determinavam o comportamento do povo**".

62. (Ueba) "Meu pai, **que havia arrancado três dentes**, não pôde viajar naquele dia."

A oração destacada classifica-se como:

a) adverbial temporal;
b) substantiva predicativa;
c) adjetiva restritiva;
d) substantiva apositiva;
e) adjetiva explicativa.

63. (Unirio-RJ) Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período "Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam".

a) As virilhas suadas ardiam-me, o chouto do animal sacolejava-me (...)
b) De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?
c) Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês...
d) Os mais graúdos percebiam que a viagem era alegre.
e) Surgiam regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios...

64. (PUC-SP) Assinale a alternativa que apresenta um período composto em que uma das orações é subordinada adjetiva.

a) (...) a nenhuma pedi ainda que me desse fé: pelo contrário, digo a todas como sou.
b) Todavia, eu a ninguém escondo os sentimentos que ainda há pouco mostrei.
c) (...) em toda a parte confesso que sou volúvel, inconstante e incapaz de amar três dias um mesmo objeto.
d) Mas entre nós há sempre uma grande diferença; vós enganais e eu desengano.
e) – Está romântico!... está romântico... exclamaram os três (...)

65. (Faap-SP) "Não compreendíamos a razão **por que o ladrão não montava a cavalo**." A oração em destaque é:
a) subordinada adjetiva restritiva.
b) subordinada adjetiva explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) substantiva objetiva indireta.
e) substantiva completiva nominal.

66. (PUCCamp-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.
a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

67. (FGV-SP) "Nota-se facilmente **que nunca perceberam o papel secundário que exerciam naquele período**." A oração em destaque é:
a) substantiva objetiva direta.
b) substantiva completiva nominal.
c) substantiva predicativa.
d) substantiva subjetiva.
e) n.d.a.

68. (UPM-SP) "Este apartamento é o sítio em **que** as potências da fé e da vontade marcaram um encontro profundo."
"Não peço à vida **que** me dê fortuna, ganância, nem valores superficiais."
Com relação às palavras em destaque nos dois períodos acima, pode-se afirmar que:
a) a primeira dá origem a uma oração subordinada adjetiva e a segunda, a uma adverbial.
b) a primeira marca o início de uma oração subordinada adjetiva e a segunda, de uma substantiva.
c) a primeira principia uma oração subordinada substantiva e a segunda, uma adjetiva.
d) ambas iniciam orações subordinadas adjetivas.
e) ambas introduzem orações subordinadas substantivas.

69. (UFV-MG) Assinale a alternativa que, em sequência, numera **corretamente** as frases a seguir, indicando, assim, a função sintática do **que**.
1) sujeito
2) objeto direto
3) objeto indireto
4) predicativo
5) complemento nominal

( ) Perdeu o único aliado a que se unira.
( ) O artilheiro que o julgaram ser não se revelou na nossa equipe.
( ) À janela, que dava para o mar, assomavam todos.
( ) A prova de que tenho mais receio é a de Matemática.
( ) Os exames que terá pela frente não o assustam.

a) 3, 2, 1, 4, 1
b) 5, 4, 4, 3, 2
c) 3, 1, 2, 5, 4
d) 5, 2, 2, 3, 1

70. (PUC-RS) O período em que se encontra uma circunstância diferente das demais é:
a) Uma viagem constitui, sobretudo, uma forma de autodescobrimento, caso possa trazer outros benefícios.
b) Embora uma viagem possa trazer outros benefícios, constitui, sobretudo, uma forma de autodescobrimento.
c) Conquanto uma viagem possa trazer outros benefícios, constitui, sobretudo, uma forma de autodescobrimento.
d) Se bem que uma viagem possa trazer outros benefícios, constitui, sobretudo, uma forma de autodescobrimento.
e) Uma viagem constitui, sobretudo, uma forma de autodescobrimento, ainda que possa trazer outros benefícios.

71. (UFJF-MG) "(...) Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, **seja** de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política **ou** de outra natureza, origem nacional **ou** social, riqueza, nascimento, **ou** qualquer outra condição."
Os termos destacados, no fragmento acima retirado da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, expressam o sentido de:
a) alternância e comparação;
b) adição e simultaneidade;
c) comparação e exclusão;
d) alternância e inclusão;
e) adição e comparação.

72. (UFJF-MG) "Considerando essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo Estado de Direito, **para** que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão, (...)" **(Parte I)**
O conector **para**, destacado no fragmento acima retirado da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, estabelece, com a sentença anterior, uma relação semântica de:
a) causa;
b) consequência;
c) oposição;
d) finalidade;
e) adição.

73. (PUC-PR) Considerando a ideia expressa pelos termos em destaque nas frases a seguir, numere a 1.ª coluna de acordo com a 2.ª coluna.

1.ª coluna:
( ) Para a partida decisiva, o ingresso, que custava 10 reais, foi para 20; **daí a revolta da torcida**.
( ) Muitos animais morrem **com a seca prolongada**.
( ) **Mesmo com um jogador a menos**, o time venceu o adversário.

( ) **Sem dinheiro**, não pude viajar nessas férias.
( ) Não entre **sem permissão do chefe**.
( ) **Apesar do frio**, iremos à praia amanhã.
( ) Mãe e filha saíram **para um passeio**.

2.ª coluna:

(1) causa
(2) finalidade
(3) consequência
(4) concessão
(5) condição

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

a) 4, 2, 1, 3, 2, 5, 3.
b) 5, 3, 4, 1, 5, 2, 4.
c) 3, 1, 4, 1, 5, 4, 2.
d) 2, 4, 1, 3, 5, 2, 4.
e) 3, 3, 4, 1, 5, 5, 2.

74. (Fuvest-SP) Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

I. Esta garantia ficará automaticamente cancelada **se o produto não for corretamente utilizado**.
II. Não se aceitará a devolução do produto **caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo**.
III. As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.

a) Reescreva os trechos destacados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.
b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

Sugestão: a) Esta garantia ficará automaticamente cancelada caso o produto não seja corretamente utilizado.

75. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que **não** se uniu adequadamente em 2 as duas frases que constam em 1.

a) 1. Estava fazendo muito calor. Fui, pois, tomar um banho de mar.
   2. Como estava fazendo muito calor, fui tomar um banho de mar.
b) 1. Não lhe peço só admiração. Peço-lhe também respeito.
   2. Não lhe peço só admiração, mas também respeito.
c) 1. Acalme-se. O caso não é tão grave assim.
   2. Acalme-se, que o caso não é tão grave assim.
d) 1. Compreendi que estava errado. Procurei, portanto, corrigir-me.
   2. Compreendi que estava errado, procurei, porém, corrigir-me.
e) 1. Ele é meu adversário. Mesmo assim não posso deixar de admirá-lo.
   2. Embora ele seja meu adversário, não posso deixar de admirá-lo.

76. (UFJF-MG) "Os apaixonados por Dickens na Itália constituem uma restrita elite de pessoas que, **quando se encontram**, logo começam a falar de episódios e personagens como se fossem amigos comuns."

A **melhor** paráfrase semântica para a informação relativa a **tempo**, no segmento destacado, é:

a) sempre que se encontram;
b) caso se encontrem;
c) depois que se encontram;
d) à medida que se encontram;
e) antes mesmo de se encontrarem.

77. (ESPM-SP) Assinale a alternativa com ideia de **concessão**:

a) "O homem toma os limites do seu campo de visão como limites do mundo." (Schopenhauer)
b) "O pior castigo para aqueles que não se interessam por política é que serão governados pelos que se interessam." (Toynbee)
c) "Tudo é ousado para quem a nada se atreve." (Fernando Pessoa)
d) "A liberdade é ouro. Tem que ser garimpada." (Paulo Leminski)
e) "Ainda que eu falasse a língua dos anjos, eu nada seria sem o amor." (Renato Russo)

78. (UFV-MG) Reescreva cada uma das passagens abaixo, unindo os períodos por meio do conectivo apropriado: conjunção, pronome relativo, preposição ou locução prepositiva. (**Não** use a conjunção "e").

a) O preço do ingresso para o jogo era bastante módico. Havia pouquíssimos torcedores no estádio.
b) Chovia copiosamente em toda a cidade. O concerto teve de ser adiado.
c) Os funcionários relacionavam-se bem com o diretor. Não teriam conseguido levar adiante o projeto sem o apoio dele.

79. (ESPM-SP). No período "Todos o criticam por ter agido imprudentemente; mas, se ele tem defeitos, tem virtudes também.", o conectivo **se**, na oração **se ele tem defeitos**, dá ideia de:

a) proporção;
b) causa;
c) consequência;
d) condição;
e) concessão.

80. (UFF-RJ) Reescreva a frase "Nós, os escritores nacionais, **se** quisermos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua" substituindo o conectivo destacado por outro com valor de causalidade, fazendo os ajustes necessários.

81. (Ufes) A circunstância indicada pelo trecho destacado não está adequada em:

a) **Como se vê**, a pesquisa do Dr. Zisman é muito importante. (conformidade)
b) Os bebês são considerados pigmeus, **desde que não apresentem três quilos de peso.** (condição)
c) Os bebês são tão pequenos, **que são considerados pigmeus.** (consequência)
d) **Caso eu saiba a causa do seu choro**, eu lhe darei atenção. (causa)
e) **Ainda que sejamos um país subdesenvolvido**, não podemos aceitar que nasçam tantas crianças subnutridas. (concessão)

82. (Fuvest-SP)

"Uma forte massa de ar polar veio junto com a frente fria e causou acentuada queda da temperatura. As lavouras de trigo da Região Sul foram danificadas. Isso, associado ao longo período com registro de pouca chuva, deve reduzir o potencial produtivo da cultura."

(Adaptado de: *O Estado de S. Paulo*, Suplemento Agrícola.)

Reescreva o texto anterior, reunindo em um só, composto por subordinação, os três períodos que o compõem, mantendo as relações lógicas existentes entre eles e fazendo as adaptações necessárias.

83. (Unicamp-SP) A história transcrita a seguir contrasta dois mundos, dois estados de coisas: o dia a dia cansativo do carregador e a situação imaginária em que ele se torna presidente da República.

"Dois carregadores estão conversando e um diz: 'Se eu fosse presidente da República, eu só acordava lá pelo meio-dia, depois ia almoçar lá pelas três, quatro horas. Só então é que eu ia fazer o primeiro carreto.'"

O carregador não consegue passar para o mundo imaginário, e acaba misturando-o de maneira surpreendente com o mundo real. Qual é a construção gramatical usada nessa história para dar acesso ao mundo das fantasias do carregador?

84. (Uerj) "Sou um bom escutador e um vedor melhor. Mas só trancado e sozinho é que consigo me expressar."

Reescreva o trecho acima em um único período constituído de uma oração subordinada concessiva e uma oração principal.

85. (UFPB) A oração destacada no período "(...) **mesmo que eu juntasse um por um, os cacos todos**, nunca mais o espelho seria como antes.", de Lygia Fagundes Telles, é:

a) temporal;
b) concessivo;
c) causal;
d) conformativo;
e) condicional.

86. (Fesp-SP) Observe:

I. Convém que todos participem.
II. Fique quieto, pois está incomodando.
III. Amou daquela vez como se fosse a última.
IV. Machado de Assis, que escreveu *Dom Casmurro*, fundou a Academia Brasileira de Letras.

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações sublinhadas.

a) No item I, oração subordinada substantiva subjetiva.
b) No item II, oração subordinada sindética explicativa.
c) No item III, oração subordinada adverbial comparativa.
d) No item IV, oração subordinada adjetiva explicativa.
e) No item II, a primeira oração é coordenada assindética.

87. (PUC-SP) No período "A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário." temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.
b) inicial, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.
c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, coordenada sindética aditiva.
d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada sindética aditiva.
e) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial causal.

88. (ESPM-SP) Das frases a seguir, retiradas do livro *O melhor do mau humor*, de Ruy Castro, marque a que contenha ideia de **concessão**:

a) "Se eu filmasse Cinderela, a plateia pensaria que havia um cadáver na carruagem." (Alfred Hitchcock)
b) "A maior vantagem da comida macrobiótica é que, por mais que você coma, por mais que você encha o estômago, está perfeitamente subalimentado." (Millôr Fernandes)
c) "Sou contra noivados muito longos. Dão tempo às pessoas de conhecer o caráter uma da outra..." (Oscar Wilde)
d) "A democracia é a arte e a ciência de administrar o circo a partir da jaula dos macacos." (H. L. Mencken)
e) "Dizem que escrever é um processo torturante para Sarney. Sem dúvida, mas quem grita de dor é a língua portuguesa." (Paulo Francis)

89. (Unicamp-SP) No texto a seguir, substitua **embora** por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra **embora**, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." (MACHADO DE ASSIS, *Missa do galo*)

90. (UPM-SP)

Dois versos para Greta Garbo

"O teu sorriso é imemorial como as Pirâmides
E puro como a flor que abriu na manhã de hoje." (Mário Quintana)

Assinale a alternativa **correta** sobre o texto.

a) O poeta descreveu o sorriso por meio de duas orações subordinadas adverbiais comparativas e uma oração subordinada adjetiva restritiva.
b) A flor com a qual se compara o sorriso da mulher é toda flor de toda manhã da vida do poeta.
c) O poeta fala da mulher, musa inspiradora, mas não a posiciona como sua interlocutora.
d) Os termos que têm a função sintática de predicativo do sujeito insinuam figuras de um leve erotismo na descrição do sorriso da mulher.
e) A oração subordinada adjetiva explicativa, que abriu na manhã de hoje, expande o conceito de flor, a que é comparado o sorriso.

91. (PUCCamp-SP) "**Se não tiverem organizado os documentos**, o coordenador irá solicitar ajuda de outro departamento, **se bem que não o tenham atendido em outra ocasião**." As orações destacadas expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

a) conformidade e finalidade.
b) consequência e tempo.
c) finalidade e concessão.
d) condição e concessão.
e) condição e consequência.

92. (UFPB) Classifica-se como subordinada adverbial causal a oração destacada no período:

a) "Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido **quando menos esperasse**." (Graciliano Ramos)
b) "**Se morresse de fome ou nas pontas de um touro**, deixaria filhos robustos." (Idem)
c) "Na luta que travou **para segurar de novo o filho rebelde**, zangou-se de verdade." (Idem)
d) "**Como os pequenos resistissem**, aperreou-se." (Idem)
e) "Examinou o terreno, viu Baleia **coçando-se** a esfregar as peladuras no pé de turco (...)" (Idem)

93. (UFPI) Assinale a alternativa em que há uma relação de causa entre as orações.

a) A ciência é meu emprego, como Itaguaí é o meu universo.
b) D. Evarista não deu filhos a Bacamarte, como ele esperava.
c) Nada era tão importante para o médico como o estudo e a ciência.
d) Como diziam as crônicas, Simão Bacamarte estudara em Coimbra e Pádua.
e) Como D. Evarista era sadia, Simão Bacamarte acreditava que lhe desse filhos.

94. (Faap-SP)

"Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive"

A oração destacada recebe o nome de oração subordinada adverbial:

a) causal;
b) final;
c) condicional;
d) concessiva;
e) consecutiva.

95. (UFV-MG) No seguinte período "Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.", a oração destacada é:

a) subordinada adverbial consecutiva.
b) coordenada sindética explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) coordenada sindética conclusiva.
e) subordinada adverbial consecutiva.

96. (UPM-SP) Examine o período "A soldadela invade o campo da disputa, **enquanto a grita aumenta em berros e assobios rudes**". A oração em destaque é:

a) coordenada sindética temporal.
b) coordenada adverbial temporal.
c) subordinada substantiva temporal.
d) subordinada adjetiva temporal.
e) subordinada adverbial temporal.

Texto para as questões de 97 a 99.

1 2
"Cada pessoa / que chegava /
1 3
se punha na ponta dos pés, / embora não pudesse ver."

97. (Faap-SP) Há no texto três orações, e estão numeradas. A primeira – **cada pessoa se punha na ponta dos pés** – chama-se:

a) absoluta.
b) principal.
c) coordenada assindética.
d) coordenada sindética.
e) subordinada.

98. (Faap-SP) A segunda – **que chegava** – é subordinada:

a) substantiva subjetiva.
b) substantiva objetiva direta.
c) adverbial causal.
d) adverbial final.
e) adjetiva.

99. (Faap-SP) A terceira – **embora não pudesse ver** – oferece uma ideia de:

a) causa.
b) fim.
c) condição.
d) concessão.
e) consequência.

100. (Cesgranrio-RJ) Classifique a oração iniciada pela conjunção **que** no período abaixo.

"Era uma fada tão suave e pura que ao vê-la o coração me estremecia." (Francisco Otaviano)

a) oração subordinada adverbial temporal
b) oração subordinada adverbial consecutiva
c) oração coordenada sindética explicativa
d) oração independente
e) n.d.a.

101. (Efoa-MG) Assinale a alternativa cujo período tem uma oração subordinada adverbial consecutiva.

a) À medida que subimos, a ilha esplende, verde, aos nossos olhos.
b) Comer pombas é, como diria Saint-Exupéry, a verdade do gavião, mas matar um gavião no ar com um belo tiro pode ser a verdade do caçador.
c) Minha medíocre história anda escrita em tuas ruas e nenhuma entre as cidades é mais formosa do que tu, nem sabe mais coisas de mim.
d) O amor é como a lua, resiste a todos os sonetos e abençoa todos os pântanos.
e) Parece tão lenta a descida desses aviões, tão suaves as nuvens brancas espalhadas pelo céu de um azul estranhamente delicado que dá vontade de viajar para qualquer cidade.

102. (Unicamp-SP) O autor do texto abaixo conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedades de um círculo vicioso e tenta reproduzi-lo. No entanto, não é bem-sucedido.

"(...) Gera-se, assim, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque ninguém confia no governo as coisas não andam." (DIMENSTEIN, Gilberto. *Folha de S.Paulo*.)

a) Reescreva o trecho de maneira que ele passe a ter a estrutura de um verdadeiro círculo vicioso.
b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

103. (Unifor-CE) Escolha nas alternativas a análise **correta** das orações destacadas no período abaixo.

"**Enquanto vagas assim à distância do vento**, airoso barco, volta às brancas areias a saudade **que te acompanha**." (José de Alencar)

a) oração principal e oração subordinada adjetiva
b) oração subordinada adverbial temporal e oração subordinada substantiva objetiva direta
c) oração subordinada adverbial proporcional e oração subordinada substantiva adjetiva
d) oração subordinada adverbial temporal e oração subordinada adjetiva
e) n.d.a.

104. (Fesp-SP) "(...) **Quando vinha para casa de táxi**, encontrei **um amigo** e o trouxe até Copacabana..." Na frase, os termos destacados exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) oração subordinada adverbial temporal e objeto direto.
b) oração subordinada adverbial final e objeto direto.
c) oração subordinada substantiva subjetiva e objeto direto.
d) oração subordinada adjetiva e adjunto adnominal.
e) oração subordinada adverbial final e adjunto adnominal.

105. (Fuvest-SP) No período "**Ainda que fosse bom jogador**, não ganharia a partida", a oração destacada encerra ideia de:

a) causa.
b) concessão.
c) fim.
d) condição.
e) proporção.

106. (UPM-SP) Qual das orações subordinadas pode ser considerada adverbial causal?

a) Mesmo que parta antes, precisarei do resultado das provas.
b) Chegamos tão cedo, que o portão da faculdade ainda estava fechado.
c) Já que possuo pouco dinheiro tomarei apenas um lanche.
d) O público aplaudia euforicamente para que o circense bisasse o número.
e) Realizou os exercícios de acordo com as instruções do mestre.

107. (UPM-SP) "A reação do adversário foi tamanha **que assustou o campeão**." A oração em destaque é:

a) subordinada adverbial causal.
b) coordenada sindética explicativa.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial concessiva.
e) subordinada adjetiva explicativa.

108. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor de causa-consequência, não contém oração adverbial causal.

a) Cheguei tarde, porque choveu muito.
b) Como estava doente, não fui à escola.
c) Estava tanto frio, que não saí de casa.
d) Fiquei chateado, porque fui despedido.
e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

109. (FMPA-MG) Nos períodos abaixo aparece, entre as orações, uma relação de concessão. Assinale a letra correspondente ao período em que a relação é outra.

a) Embora estivesse doente, fiz tudo o que me era possível.
b) Fiz tudo o que me era possível, apesar de estar doente.
c) Mesmo estando doente, fiz tudo o que me era possível.
d) Fiz tudo o que me era possível, conquanto estivesse doente.
e) Fiz tudo o que me era possível, mas estava doente.

110. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural **quanto qualquer outra atividade econômica**".

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, menos aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

111. (Fuvest-SP) Dê o valor (explicação, consequência ou causa) da sequência destacada em relação à sua antecedente: "Eu o exasperava tanto **que se tornara doloroso para mim ser o objeto do ódio daquele homem**".

112. (FFALM-PR) No período "Embora lhe desaprovassem a forma, justificavam-lhe a essência", podemos afirmar que ocorre uma oração:

a) coordenada explicativa.
b) coordenada adversativa.
c) subordinada adverbial conformativa.
d) subordinada adverbial concessiva.
e) subordinada integrante.

113. (UPM-SP) "(...) e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, **como a última luz na varanda**."

A oração em destaque no período acima classifica-se como:

a) subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada adverbial causal.
c) subordinada adverbial comparativa.
d) subordinada adverbial conformativa.
e) coordenada sindética explicativa.

114. (Fuvest-SP)

Ele se aproximou e com voz cantante de nordestino que a emocionou, perguntou-lhe:
– E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear?
– Sim, respondeu atabalhoadamente com pressa antes que ele mudasse de ideia.
– E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?
– Macabéa.
– Maca – o quê?
– Bea, foi ela obrigada a completar.
– Me desculpe mas até parece doença, doença de pele.
– Eu também acho esquisito mas minha mãe botou ele por promessa a Nossa Senhora da Boa Morte se eu vingasse, até um ano de idade eu não era chamada porque não tinha nome, eu preferia continuar a nunca ser chamada em vez de ter um nome que ninguém tem mas parece que deu certo – parou um instante retomando o fôlego perdido e acrescentou desanimada e com pudor – pois como o senhor vê eu vinguei... pois é...
– Também no sertão da Paraíba promessa é questão de grande dívida de honra.
Eles não sabiam como se passeia. Andaram sob a chuva grossa e pararam diante da vitrine de uma loja de ferragem onde estavam expostos atrás do vidro canos, latas, parafusos grandes e pregos. E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, disse ao recém-namorado:
– Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?
Da segunda vez em que se encontraram caía uma chuva fininha que ensopava os ossos. Sem nem ao menos se darem as mãos caminhavam na chuva que na cara de Macabéa parecia lágrimas escorrendo.

(LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*.)

No trecho "Sem nem ao menos **se darem as mãos** caminhavam na chuva", o segmento destacado pode ser corretamente substituído por: "Sem que nem ao menos se

a) deem as mãos".
b) davam as mãos".
c) deram as mãos".
d) dessem as mãos".
e) dariam as mãos".

115. (UFMG) Sem alterar o sentido do período, reescreva-o, eliminando as palavras destacadas e fazendo as adaptações necessárias.

"O **que** é indispensável é **que** se conheça o princípio **que** se adotou para **que** se avaliasse a experiência **que** se realizou ontem, a fim de **que** se compreenda a atitude **que** tomou o grupo **que** foi encarregado do trabalho."

116. (PUC-SP) Construa um só período com as orações a seguir, segundo as instruções entre parênteses. Coloque as orações dentro do período, na ordem que lhe parecer mais elegante e aceita na língua. Evite repetições desnecessárias e a utilização de palavras dispensáveis.

1. O Simbolismo se opõe tanto ao Realismo quanto ao Parnasianismo. (oração principal)
2. O Simbolismo acentua sob alguns aspectos o requinte da arte pela arte. (oração subordinada concessiva da oração principal)
3. O Simbolismo situa-se muito próximo das orientações românticas. (oração subordinada causal reduzida de gerúndio da oração principal)
4. O Simbolismo é, em parte, uma revivescência das orientações românticas. (oração subordinada adjetiva explicativa da oração 3)

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: do Romantismo ao Simbolismo*. 6. ed. São Paulo: Difel, 1976.)

Na avaliação será levada em conta a correção gramatical, isto é, a sua capacidade:

a) de encaixar as orações da forma como foi indicado.
b) de construir um período estilisticamente elegante, sem redundância e bem-aceito na língua.

117. (UFC) "Sempre que chovia à tarde, vinha-nos a todos uma vontade irresistível de tomar café com sonhos fritos."

É **correto** afirmar que no período há:

a) três orações subordinadas além da principal.
b) apenas duas orações, incluindo a principal.
c) uma oração subordinada adverbial causal.
d) uma oração subordinada reduzida de infinitivo completiva nominal.
e) uma só oração, tratando-se, portanto, de um período simples.

118. (UFSCar-SP) Assinale a alternativa em que não há correspondência adequada entre a oração reduzida e a desenvolvida de cada par.

a) **Contendo as despesas**, o governo reduzirá a inflação.
Desde que contenha as despesas, o governo reduzirá a inflação.
b) "Abomina o espírito da fantasia, **sendo dos que mais o possuem.**" (Carlos Drummond de Andrade)
Abomina o espírito da fantasia, **embora seja um dos que mais o possuem**.
c) **Equacionado o problema**, a solução será mais fácil.
Depois que se equacionou o problema, a solução é mais fácil.
d) "**Julgando inúteis as cautelas**, curvei-me à fatalidade." (Graciliano Ramos)
Como julguei inúteis as cautelas, curvei-me à fatalidade.
e) **Tendo tantos amigos**, não achou quem o apoiasse.
Quando tinha tantos amigos, não achou quem o apoiasse.

119. (USJT-SP) Leia os períodos abaixo:

I. **Estando em boa fase**, não fez grande partida.
II. Não veio **por estar muito ocupado**.
III. **Feitas as ressalvas**, encerramos a reunião.

As orações em destaque apresentam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

a) condição, consequência, finalidade.
b) concessão, explicação, proporcionalidade.
c) proporcionalidade, causa, concessão.
d) condição, consequência, tempo.
e) concessão, causa, tempo.

120. (Ufac) Em "Estava tão habituada a se esquecer de si mesma", a segunda oração é subordinada:

a) substantiva objetiva indireta;
b) substantiva completiva nominal;
c) substantiva objetiva direta;
d) substantiva predicativa;
e) substantiva subjetiva.

121. (Ufac) Em "(...) é possível fazer a realidade de tudo isso sem fazer nada disso", a segunda oração reduzida é:

a) subordinada substantiva subjetiva.
b) subordinada substantiva predicativa.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial concessiva.
e) subordinada adjetiva restritiva.

122. (Fatec-SP) A oração destacada está em forma reduzida (de infinitivo): "**Apesar de só dizer a verdade**, não lhe deram crédito". Assinale a alternativa em que ela aparece desenvolvida de forma **correta**.

a) Apesar que só dizia a verdade, não lhe deram crédito.
b) Apesar que só dissesse a verdade, não lhe deram crédito.
c) Visto que só dizia a verdade, não lhe deram crédito.
d) Embora só dissesse a verdade, não lhe deram crédito.
e) Mesmo dizendo a verdade, não lhe deram crédito.

123. (USJT-SP) "Em Quincas Borba recupera-se a narração em terceira pessoa para melhor objetivar o nascimento, a paixão e a morte de um provinciano ingênuo. Rubião, herdeiro improvisado de uma grande fortuna, cai nos laços de um casal ambicioso; a mulher, a ambígua Sofia, vendo-o rico e desfrutável, dá-lhe esperanças, mas se abstém cautelosamente de realizá-las ao perceber no apaixonado traços de crescente loucura."

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*.)

As três orações reduzidas denotam circunstâncias que indicam, respectivamente:

a) concessão, finalidade, causa.
b) proporcionalidade, comparação, consequência.
c) finalidade, tempo, tempo.
d) adversidade, condição, tempo.
e) finalidade, concessão, concessão.

124. (Fuvest-SP) No período "É possível **discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumo**", a oração destacada é:

a) subordinada adverbial causal reduzida de particípio.
b) subordinada objetiva direta reduzida de infinitivo.
c) subordinada objetiva direta reduzida de particípio.
d) subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
e) subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo.

125. (Fuvest-SP) Classifique as orações em destaque do período abaixo.

"**Ao analisar o desempenho da economia brasileira**, os empresários afirmaram **que os resultados eram bastante razoáveis**, uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu."

a) principal, subordinada adverbial final
b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva
c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta
d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva
e) principal, subordinada substantiva objetiva direta

126. (UEPG-PR) Marque a alternativa em que se encontra a oração reduzida de infinitivo, substantiva objetiva direta.

a) Tenho esperança de seres aprovado.
b) Ao chegar, o candidato foi ovacionado.
c) Nada me impede de ir agora.
d) Recomendo-te seres paciente.
e) n.d.a.

127. (Uece) Em "**Ao me deitar**, antes, eu tinha posto uma caixa de fósforos num tamborete (...)", a oração destacada é reduzida:

a) causal.
b) final.
c) temporal.
d) concessiva.

128. (Fuvest-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a "ser objeto do ódio" em "Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem".

a) Não seria conveniente **tramar toda aquela história**.
b) Dizia **ser ele homem de moral forte**.
c) O pretexto era **sair daquele lugar incômodo**.

129. (UPM-SP)

A. Sua palavra foi a primeira **a perder o significado naquele agitado contexto**.
B. Tenho necessidade **de me apoiares nesta complicada situação**.
C. **Antes de repelir seus mestres**, procure compreendê-los.

Analisando os períodos A, B e C, concluímos que as frases neles destacadas são três orações reduzidas. Desdobrando-as, obteremos, respectivamente:

a) uma adjetiva, uma substantiva, uma adverbial.
b) uma adjetiva, uma adverbial, uma substantiva.
c) três adverbiais.
d) uma adjetiva, duas adverbiais.
e) uma adverbial, duas adjetivas.

130. (UniFMU-SP) No texto "Um se encarrega **de comprar camarões**", a oração destacada é uma:

a) subordinada substantiva completiva nominal reduzida de gerúndio.
b) subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.
c) subordinada substantiva subjetiva reduzida de gerúndio.
d) subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.
e) subordinada substantiva apositiva reduzida de infinitivo.

131. (UPM-SP) Assinale o período que contenha uma oração reduzida com valor de adjetivo.

a) O ônibus parou na rua transversal para assustar passageiros.
b) Correndo assustado, o menino foi chamar o guarda.
c) Os garotos vestindo camisetas velhas reclamavam apenas uma penca de bananas meio amassadas.
d) Faça das entranhas coração para obter, um dia, a rara felicidade dos humanos.
e) Moleques de carrinho dirigiam-se a várias direções, atropelando-se uns aos outros.

132. (Uerj) Em "Interrogados, mentem a princípio, negando", o particípio e o gerúndio assinalam circunstâncias adverbiais do fato expresso em **mentem**. A circunstância denotada pelo particípio e a indicada pelo gerúndio significam respectivamente:

a) tempo e modo
b) causa e proporção
c) concessão e finalidade
d) comparação e consequência

CAPÍTULO 17

Concordância verbal

(FGV-SP) Considere o texto seguinte para responder às questões **1** a **3**.

"Não existe liberdade sem independência financeira. Ter um currículo turbinado ou uma rede de relacionamentos em dia pode perder o valor se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver num momento de transição de emprego." (*Você S/A*, set. 2005.)

1. Reescreva a primeira oração do texto, substituindo **liberdade** por **perspectivas de futuro** e o verbo **existir** pela locução **poder haver**.

2. Reescreva o trecho "se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver", substituindo

a) o conectivo **se** por:
   a.1. **caso**;
   a.2. **a menos que**;

3. Reescreva o trecho "se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver", substituindo o verbo **ter** pelo verbo **dispor**.

4. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que o uso dos verbos **fazer**, **haver** e **ser** está de acordo com a norma culta.

a) Ele não se olhava no espelho **haviam** três dias. A esposa se queixava muito daquela situação.
b) **Faziam** dias alegres naquele verão. Muito calor e muita mulher bonita.
c) Não **houveram** mais casos de dengue nas redondezas, desde a intervenção do médico.
d) Meu maior incômodo **são** as aves noturnas que vêm **fazer** ninho no forro da casa.
e) Agora **são** meio-dia. As pessoas que **fazem** a sesta se dirigem a casa.

5. (Ibmec) Uma das novidades do poema de Drummond é o uso do verbo "ter" com valor impessoal, em vez de "haver". Em que alternativa o verbo "ter" está empregado em **sentido diferente** do que foi explorado no poema?

"No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho"

a) Ela tem os olhos vermelhos de chorar.
b) Não tem água na bica.
c) Teve muitos acidentes no fim de semana, na Via Dutra.
d) Tem lá uma coisa que chamam academias.
e) Tinha muita gente lá ontem.

6. (UFPE) Em português, há casos em que as normas gramaticais permitem flexibilidade no que se refere à concordância verbal. Indique qual dos enunciados permite flexibilidade quanto ao uso singular ou plural da forma verbal.

a) A maior parte das notícias são veiculadas de maneira responsável e inteligente.
b) Cada uma das notícias divulgadas precisam ser profundamente investigadas.
c) Na imprensa nacional e internacional, devem haver informações manipuladas e falseadas.
d) Nenhuma das agências publicitárias estão isentas da responsabilidade social e ética.
e) O resultado das últimas pesquisas mostraram que o jornalismo é bastante respeitado pela sociedade.

7. (FGV-SP) Caetano Veloso acaba de gravar uma canção, do filme *Lisbela e o prisioneiro*. Trata-se de *Você não me ensinou a te esquecer*. A propósito do título da canção, pode-se dizer que:

a) A regra da uniformidade do tratamento é respeitada, e o estilo da frase revela a linguagem regional do autor.
b) O desrespeito à norma sempre revela falta de conhecimento do idioma; nesse caso não é diferente.
c) O correto seria dizer **Você não me ensinou a lhe esquecer**.
d) Não deveria ocorrer a preposição **a** nessa frase, já que o verbo **ensinar** é transitivo direto.
e) Desrespeita-se a regra da uniformidade de tratamento. Com isso, o estilo da frase acaba por aproximar-se do da fala.

8. (PUC-SP) A sintaxe de concordância é determinada por regras presentes na Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Uma delas refere-se ao sujeito constituído por palavras que têm forma plural precedidos ou não de artigo. Identifique o caso em que o sujeito é um plural aparente:

a) "Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi."
b) "A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora."
c) "Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem."
d) "As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza."
e) "E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro."

9. (FGV-SP) Observe as seguintes frases:

1. Por que **rio** se vai a Canudos?
2. Precisa-se de **bom profissional**.
3. Calcule-se **o gasto** da viagem.
4. Elogie-se **o resultado** do seu esforço.
5. Ratificou-se **a decisão** dos associados.

Passando para o plural os elementos destacados, o verbo irá também para o plural nos itens:

a) 1, 2 e 4.
b) 3, 4 e 5.
c) 1, 4 e 5.
d) 2, 3 e 4.
e) 2, 4 e 5.

10. (UFPE) Quanto à concordância, podemos afirmar que estão corretos quais dos seguintes enunciados:

a) Quem de vocês discordaria de que a palavra é um elemento reacionário?
b) O resultado das últimas pesquisas de opinião apontam para a vitória do candidato que melhor manejar a palavra.
c) O poder das palavras, já comprovado desde os tempos remotos das antigas civilizações, ainda intriga os estudiosos modernos.
d) Ficaram evidenciadas, a partir de inúmeras provas incontestáveis, a magia que reveste as palavras.
e) A maior parte das pessoas, ainda que não tenha consciência disso, deixa-se seduzir pela palavra.

11. (UPM-SP)

Digitações
A poética é uma máquina
Há um código central
Em que se digita ANULA
É a máquina do nada
Que anda ao contrário
Da sua meta
A repetição é a morte
Noutro código lateral
Digita-se ENTRA
E os cupins invadem o quarto

(Sebastião Uchoa Leite)

No segmento "Há um código central / Em que se digita ANULA", a concordância verbal está de acordo com a norma culta, assim como em:

a) Devem haver códigos / Em que se digitam teclas.
b) Deve haver código / Em que se digita teclas.
c) Existem códigos / Em que se digita teclas.
d) Deve existir códigos / Em que se digitam teclas.
e) Há códigos / Em que se digitam teclas.

12. (FGV-SP) "Gotas inúmeras se espargiam nas mãos e no rosto do carroceiro agachado junto do poço. Bênção, água benta, ou coisa parecida: uma impressão de doloroso triunfo, de sofredora vitória sobre a desgraça inexplicável, injustificável, na carícia dos pingos de água, que não enxugava e lhe secavam lentamente na pele. Impressão, aliás, algo confusa, sem requintes psicológicos e sem literatura."

(ALPHONSUS, João. Galinha cega. In: MORICONI, Italo. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. São Paulo: Objetiva, 2000.)

Por que **enxugava** está no singular e **secavam** está no plural?

13. (Unifesp) Assinale a frase correta quanto à concordância.
a) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
b) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
c) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
d) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
e) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

14. (Fuvest-SP) Responda ao que se pede. Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme *Aluga-se moças*, de 1981: "O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria *Alugam-se moças*". O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

15. (Uerj) Do que eu poderia dizer, resta sempre um *déficit* de oitenta por cento. E os vinte por cento que consigo falar não correspondem senão ao que eu não gostaria de ter dito – o que me deixa um saldo mortal de angústia.

No trecho acima há dois verbos cujos sujeitos exprimem quantidade. Transcreva esses verbos e, com base nas regras de concordância gramatical, indique por que um está no singular e o outro no plural.

16. (Ibmec) Entre as frases abaixo, a única que está de acordo com a concordância estabelecida pela norma culta escrita é:
a) Volta mais vezes, você sempre será muitíssimo bem recebido.
b) Fala mais alto, não estamos lhe ouvindo.
c) Você fez tudo errado, foge daqui!!!
d) Ouça atentamente, minhas palavras servir-te-ão como bálsamo.
e) Fale pausadamente, quero absorver toda sua sabedoria.

17. (ESPM-SP) Assinale o item que contenha **transgressão** às regras de **concordância verbal** segundo as normas gramaticais:
a) Pesquisa feita por psicólogos mostra que 83% dos alunos de cursinho apresentam sintomas de estresse.
b) Das vestibulandas estudadas, 90% tem estresse.
c) Mais de 1/3 dos eleitores admite mudar de candidato.
d) Ibope informa que 46% dos brasileiros só conseguem resolver problemas com apenas uma operação aritmética.
e) Ibope informa que 46% da população só consegue resolver problemas com apenas uma operação aritmética.

18. (Unicamp-SP)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação no Rio, Antônio Carlos Reboredo, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços..." (Painel do leitor, *Folha de S.Paulo*.)

* **sic**: palavra latina que significa "assim"; no caso é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente desta forma".

O título da nota acima, "sem comentários", é, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C. Reboredo.
a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?
b) Explicite o comentário que está sugerido, nesse caso específico, pela expressão "sem comentários".

19. (Unicamp-SP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social. O trecho abaixo, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta), contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

"Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização (...) necessário no Brasil." (*Folha de S.Paulo*)
a) Transcreva o trecho em que ocorre um **erro** de concordância.
b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro. Qual é?
c) Reescreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

20. (Fuvest-SP) "A Polícia Federal investiga os suspeitos de terem ajudado na fuga para o Paraguai e a Argentina. A polícia desses países não puderam prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura." (Adaptado de: *O Estado de S. Paulo*.)
a) No 2.º período, há uma infração às normas de concordância. Reescreva-o de maneira **correta**.
b) Indique a causa provável dessa infração.

21. (FGV-SP) Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, onde o tempo de retorno do capital investido tem que ser o menor possível. Explique por que a forma verbal **surgem** foi empregada no plural.

22. (ESPM-SP) Em uma das opções abaixo, o verbo **haver** é impessoal e, por isso, **não** deveria estar no plural. Assinale-a:
a) Os sonegadores de imposto de renda se **haverão** com a Receita Federal;
b) No mês de abril, conhecido como "abril vermelho", **houveram** muitas invasões de terra empreendidas pelo MST, em todo o país;
c) Por **haverem** muitas propriedades rurais, vários deputados e senadores sempre se colocaram contra a reforma agrária;
d) Traficantes da Favela da Rocinha **haviam** ordenado o fechamento do comércio local, como represália à morte de um deles;
e) Times paulistas não se **houveram** bem nos jogos da última rodada.

23. (Ufac) As alternativas que se seguem contêm fragmentos de textos extraídos de jornais locais. Em uma delas, a concordância verbal não está condizente com os ensinamentos da gramática. Identifique-a.
a) "No momento do acidente, cerca de cem operários trabalhavam em obras perto do hangar."
b) "(...) um grupo de jovens matou a chutes o índio caingangue Leopoldo Crespo (...)"
c) "Mesmo com essa gripe forte, que derrubou muita gente, não se encontra vacinas na cidade."

d) "(...) quando um grupo formado por três ou quatro jovens o abordou a chutes."

e) "(...) foi surpreendido por três homens armados de revólveres."

24. (PUC-PR) Observe as frases incompletas que seguem:

I. A maioria dos alunos que _______ bolsa _______ entre 18 e 20 anos. (conseguiram / têm)

II. A maioria dos alunos que _______ bolsa _______ entre 18 e 20 anos. (conseguiu / tem)

III. A maioria dos alunos que _______ bolsa _______ entre 18 e 20 anos. (conseguiu / têm)

Se preenchermos os espaços com as duas formas verbais colocadas entre parênteses, fica gramaticalmente correta, ou ficam gramaticalmente corretas:

a) somente I.
b) somente II.
c) somente III.
d) I e III.
e) II e III.

25. (UFJF-MG) "Minhas mãos, escolhendo um livro que quero levar para a cama ou para a mesa de leitura, para o trem ou para dar de presente, examinam a forma (...)"

A forma verbal "examinam" está subordinada a "minhas mãos" por um princípio de:

a) regência verbal;
b) concordância nominal;
c) concordância em número e gênero;
d) colocação pronominal;
e) concordância em número e pessoa.

Texto para a questão 26.

Gols de cocuruto

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema – e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro-negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores. (VERISSIMO, Luis Fernando. *O Estado de S. Paulo*.)

26. (Fuvest-SP) Em "(...) cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema – e parados", o autor usa o plural em **lhes** e **parados** porque:

a) ambas as palavras referem-se a **lugar**, que está aí por **lugares** (um para cada um).
b) associou **lhes** a **mãos** e **parados** a **times**.
c) antecipou a concordância com **os jogadores se movimentam**.
d) estabeleceu relação de concordância entre **lhes** e **mãos** e entre **parados** e **jogadores**.
e) fez **lhes** concordar com o plural implícito em **cada jogador** (considerados todos um a um) e **parados**, com **os times**.

27. (Unicamp-SP) No dia 19 de novembro passado, a *Folha de S.Paulo* publicou a seguinte nota na seção Painel:

Pane gramatical

Os computadores do TSE emitiam o aviso, ontem, no intervalo dos boletins: "Dentro de instantes será divulgado novos (sic) resultados."

Nesse mesmo dia e no mesmo jornal, lê-se o seguinte: "É exatamente essa grande maioria que chamamos, abstratamente, de povo. São os cidadãos humildes, que vivem de pequenos serviços na periferia das grandes cidades (...) São para esses cidadãos anônimos, que ganharam personalidade dia 15 de novembro, que o novo governo deverá estar voltado." (COCHRANE JÚNIOR, Leo Wallace, "O recado do povo".)

a) Que trecho do segundo exemplo poderia também ser considerado um caso de "pane gramatical"?
b) Reescreva **corretamente** os dois trechos problemáticos.

28. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

a) Um de seus sonhos ... morrer na terra natal. (era / eram)
b) Aqui não ... os sítios onde eu brincava. (existe / existem)
c) Uma porção de sabiás ... na laranjeira. (cantava / cantavam)
d) Não ... em minha terra belezas naturais. (falta / faltam)
e) Sou eu que ... morrer ouvindo o canto do sabiá. (quer / quero)

29. (Ufac) Reescreva as frases abaixo, substituindo os termos destacados conforme se pede, atentando-se para o que prescreve a norma culta da língua.

a) És **tu** que deves pensar e querer por mim.
Substitua **tu** por **vós**.

b) **Luís** e **Cláudio** vão pescar no lago.
Substitua **Luís** e **Cláudio** por **tu** e **ele**.

c) Já deve fazer **um mês** que ela partiu.
Substitua **um mês** por **dois meses**.

30. (UFS) Identifique a alternativa que completa corretamente a frase.

Ele confirmou que nos ouvirá com prazer, mesmo que ... problemas que ... considerados ... .

a) surja – sejam – incontornáveis
b) surjam – sejam – incontornáveis
c) surja – seja – incontornável
d) surja – sejam – incontornável
e) surjam – sejam – incontornável

31. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a concordância verbal contraria a norma culta da língua.

a) Não se assistia a tais espetáculos por aqui.
b) Podem-se respeitar essas convenções.
c) Pode-se perdoar aos exilados.
d) Há de se fazer muitas alterações.
e) Não se trata de problemas graves.

32. (Fuvest-SP) Das frases adiante, a única inteiramente **de acordo** com as normas gramaticais é:

a) Os votos e as sentenças do ministro, por mais que se os vejam de prismas diversos, atestam cultura jurídica indiscutível.

b) Soltam rojões contra o gabinete do ministro e depois se cotizam para pagar os vidros que a explosão dos rojões quebraram.
c) O ministro diz que lhe dói os ouvidos quanto escuta uma nota desafinada.
d) Deve haver uma lei geral e devem haver leis especiais.
e) Nós é que, senhor Presidente, não podemos concordar com tal ilegalidade.

33. (Fatec-SP) Assinale a alternativa **correta** quanto à concordância verbal.
a) Devem haver outras razões para ele ter desistido.
b) Foi então que começou a chegar um pessoal estranho.
c) Queria voltar a estudar, mas faltava-lhe recursos.
d) Não se admitirá exceções.
e) Basta-lhe dois ou três dias para resolver isso.

34. (PUC-MG) Todas as alternativas apresentam concordância correta, de acordo com a norma padrão, **exceto**:
a) "Formulaste depois o raciocínio: houve roubo."
Formulaste depois o raciocínio: houveram roubos.
b) "A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta."
A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiram-se duas bestas.
c) "(...) entretanto, essas criações voltam a existir porque soubeste descrevê-las."
(...) entretanto, essa criação volta a existir porque soubeste descrevê-la.
d) "Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita (...)"
Não há, sobretudo, esses amores à tarefa bem-feita (...)
e) "Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem-feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida."
Não há, sobretudo, esses amores à tarefa bem-feita, que se podem manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.

35. (Unibero-SP) Em todas as alternativas, **exceto** em uma, o verbo pode ir para o plural ou ficar no singular:
a) Mais de uma pessoa (atingir) a meta.
b) Um bando de andorinhas (pousar) no varal.
c) Pequena parte dos cantores (dar) um agudo.
d) Um grande número de maritacas (grasnar).

36. (ESPM-SP) Assinale a alternativa que contenha **erro** de concordância.
a) Os resultados pareciam depender da vontade do diretor.
b) A medicina tem avançado pouco, hajam vistas as pesquisas sobre a Aids.
c) Os diagnósticos parecia dependerem do resultado dos exames de laboratório.
d) O poder da propaganda é discutível, haja vista a acentuada queda de consumo.
e) Se houvesse melhores condições de ensino, existiriam melhores resultados.

37. (PUCCamp-SP) A única frase em que há **erro** de concordância verbal é:
a) Na comemoração certamente havia muitas pessoas que não trabalharam no projeto.
b) Se todos houvessem seguido as normas, não teria havido centenas de reclamações.
c) O descuido é tal que, naquela imensa área, já não existem várias espécies de vegetais típicos da região.
d) Eles têm trazido muitas informações sobre os cuidados no cultivo de orquídeas.
e) Se surgir mais fatos duvidosos, não haverão mais dúvidas sobre o comportamento desleal de alguém da equipe.

38. (PUC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja **correta**.
a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.
b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a taxa de exportação.
c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.
d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.
e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

39. (Fatec-SP) Assinale a alternativa **incorreta**.
a) Em "**Fazia** um pouco mais que manhã", o verbo **fazer** é impessoal e **não** equivale, gramaticalmente, ao verbo **haver** em "Havia-se passado uma semana desde então".
b) O significado de **fazer** corresponde, em "**Fazia** um pouco mais que manhã", ao significado de **ser** ou **estar** em "**Era** pouco mais de meio-dia" ou "**Estava** uma tarde ensolarada".
c) É correto dizer "**Haviam-se formado** dois grupos contrários", assim como "**Devem haver** dois grupos contrários em formação".
d) São igualmente corretas as formas "**Fazia** anos que ela esperava" e "**Eram** anos de espera".
e) Estão corretas as formas verbais em "Até **há** bem pouco tempo, **existiam** senadores com cara de vitória-régia".

40. (Fuvest-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo **existir** por **haver** e vice-versa.
a) **Existiam** jardins e manhãs naquele tempo: **havia** paz em toda a parte.
b) Se **existissem** mais homens honestos, não **haveria** tantas brigas por justiça.

41. (FEI-SP) Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal **incorreta**.
a) Crianças, jovens, adultos, ninguém ficou imune a seus encantos.
b) Mais de mil pessoas compareceram ao comício.
c) Não só a educação mas também a saúde precisa de muita atenção do governo.
d) Bastam dois toques para sabermos que você chegou.
e) Boa parte das pessoas está preocupada com o futuro.

42. (Fesp-SP) Assinale o item **correto** quanto à concordância verbal.
a) Fazem quatro anos que não viajo.
b) Batem quatro horas o relógio da matriz.
c) Existem fatos que ainda não foram revelados.
d) Sobra-lhe motivos para poder considerar-se uma pessoa feliz.
e) Partirá amanhã tu, Ramiro e as crianças.

43. (FCC) Assinale a alternativa que completa **corretamente** o período: "... de exigências! Ou será que não ... os sacrifícios que ... por sua causa?"

a) Chega – bastam – foram feitos
b) Chega – bastam – foi feito
c) Chegam – basta – foi feito
d) Chegam – basta – foram feitos
e) Chegam – bastam – foi feito

44. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa que apresenta a mesma estrutura que:

"A causa eram provavelmente os seus poucos projetos eclesiásticos". (Machado de Assis)

a) *Os lusíadas* são o poema onde mais aparece a heroicidade do povo português.
b) Tito eram as delícias de Roma.
c) Mais de um de nós outros poderíamos dizer com sinceridade tal coisa.
d) O que nos falta é exemplos de bons costumes.
e) O ordenado eram dez mil-réis.

45. (PUCCamp-SP) "O trabalho da Funai desenvolve-se em nove frentes, que **permitiram**, até agora, a aproximação com cinco novos grupos indígenas." A concordância do verbo com o sujeito na frase acima justifica-se pela mesma razão que determina a concordância verbal em:

a) A área que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari, na fronteira entre o Amazonas e o Peru.
b) Espero que considerem o problema da demarcação das terras indígenas com a devida severidade.
c) Discutem-se diariamente questões acerca da posse da terra.
d) Fala-se muito sobre os conflitos entre fazendeiros e índios.
e) Alguns fazendeiros chegaram ao local com um grupo de índios cintas-largas.

46. (UFPB) Em relação à concordância verbal, as lacunas dos textos

"Um ofício ou telegrama ... arrancar Batista à comissão política reservada." (Machado de Assis)

"Os ferreiros ... o sustentáculo da Nação." (Carlos Drummond de Andrade)

"... nove horas e os operários das fábricas chegavam para o almoço." (Aluísio Azevedo)

"Algum de vocês ... ir comigo à missa amanhã?" (Machado de Assis)

"Do cortiço, onde esta novidade causou sensação, ...-se nas janelas do sobrado, surgir de vez em quando Leonor ou Isaura, a sacudirem tapetes e capachos." (Aluísio Azevedo)

são preenchidas com as formas:

a) vieram – é – dava – querem – viam
b) veio – é – davam – quer – viam
c) veio – são – dava – querem – viam
d) veio – são – davam – quer – via
e) vieram – são – davam – quer – via

47. (Fecap-SP) A concordância verbal **incorreta** é:

a) *Os lusíadas* imortalizaram Camões.
b) Quais de vós ireis à escola?
c) Outrora poderia existir opiniões diferentes sobre o assunto.
d) Quem de nós pagará as despesas?

48. (Fuvest-SP) Qual a frase com **erro** de concordância?

a) Para o grego antigo a origem de tudo se deu com o caos.
b) Do caos, massa informe, nasceu a terra, ordenadora e mãe de todos os seres.
c) Com a terra tem-se assim o chão, a firmeza de que o homem precisava para o seu equilíbrio.
d) Ela mesma cria um ser semelhante que a protege: o céu.
e) Do céu estrelado, em amplexo com a terra, é que nascerá todos os seres.

49. (UFV-MG) Assinale a alternativa, abaixo, cuja sequência enumera **corretamente** as frases.

(1) Concordância verbal **correta**
(2) Concordância verbal **incorreta**
( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.
( ) Os meninos parece gostarem dos brinquedos.
( ) Faz dez anos que ocorreram todos esses fatos.

a) 1, 2, 2, 2, 1
b) 2, 2, 2, 1, 2
c) 2, 1, 1, 1, 1
d) 1, 2, 1, 1, 2
e) 2, 1, 1, 1, 2

50. (UFF-RJ) Quanto à concordância verbal, é **inaceitável**, segundo a norma culta contemporânea, a seguinte frase:

a) Não só o encontro de duas expansões, mas também a expansão de duas formas podem resultar na supressão de uma delas.
b) A guerra é um dos eventos que mais caracterizam a história das civilizações.
c) Havia apenas um campo de batatas para as duas tribos, mas outros poderiam haver na vertente posterior da montanha.
d) A vida ou a morte restará depois da batalha.
e) Cabe às tribos, pela força, definir quem tem direito às batatas.

51. (Fatec-SP) Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à **correta** pluralização do período 1.

a) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.
2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.
b) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.
2. As notícias parece que correram muito rapidamente.
c) 1. Haja vista a ocorrência policial...
2. Haja vista as ocorrências policiais...
d) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?
2. São essas as objeções que se costuma fazer?
e) 1. Haverá de existir solução menos traumática.
2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

52. (FEI-SP) Assinale a alternativa que apresenta lapso de concordância verbal.

a) Do alto, observavam-se as ruas e as casas; via-se também, nas praças, frondosas árvores.
b) Encontrar-nos-emos amanhã à noite.
c) Ouvia-se o farfalhar das folhas das palmeiras e o marulhar das ondas.
d) Para desenvolver este projeto, precisa-se de engenheiros capazes.
e) Reestabelecer-se-iam, de imediato, as ligações, se houvesse técnicos de plantão.

53. (Acafe-SC) "Não ... meios de saber que já ... vinte anos que não se ... mais galochas."
   a) haviam, faz, usam
   b) havia, faz, usam
   c) havia, fazem, usa
   d) haviam, fazem, usam
   e) haviam, fazem, usa

54. (Furg-RS) A alternativa em que a concordância verbal está **correta** é:
   a) No centro da cidade, viam-se os representantes dos professores grevistas.
   b) Dá-se aulas gratuitamente.
   c) Durante a passeata, atirou-se muitos objetos nos falsos grevistas.
   d) Responderam-se a todas as cartas.
   e) Nesta cidade, assistiram-se aos melhores espetáculos circenses.

55. (UEFS-BA) "Toda a verdade dos fatos ... , ainda que ... as revelações."
   a) será apurado – doa
   b) será apurados – doa
   c) serão apurados – doa
   d) serão apurada – doam
   e) será apurada – doam

56. (UFV-MG) Assinale a alternativa **correta**.
   a) Sem educação não podem haver cidadãos conscientes.
   b) Os prefeitos são de opinião que devem haver escolas em todos os bairros.
   c) Se as coisas continuarem assim, têm de haver decepções.
   d) Quantos há de haver que silenciam o coração.
   e) Amanhã vão haver muitas surpresas.

57. (Furg-RS) A alternativa em que a concordância verbal está **correta** é:
   a) Fazem anos que não estudo mais.
   b) Deveriam haver mais pessoas trabalhando aqui.
   c) É justo que hajam as mesmas oportunidades para todos.
   d) Houve grandes comemorações na semana passada.

58. (FCMSC-SP) Suponho que ... meios para que se ... os cálculos de modo mais simples.
   a) devem haver – realize
   b) devem haver – realizem
   c) deve haverem – realize
   d) deve haver – realizem
   e) deve haver – realize

59. (Fuvest-SP) "Disse o sabiá à flauta:

   Eu, tu e o artista ... de modo diferente; mas o artista e tu ... de modo igual. Portanto, entre ... e ... há uma grande diferença."

   Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas do hipotético texto acima.
   a) cantam, cantais, mim, tu
   b) cantemos, cantam, eu, ti
   c) cantamos, cantas, eu, ti
   d) cantamos, cantais, mim, ti
   e) cantais, cantam, eu, você

60. (Fuvest-SP) Em "**Há em nosso país duas constantes** que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo", reescreva o segmento destacado, substituindo o verbo **haver** por **existir**.

61. (FGV-SP) Aponte a frase gramaticalmente **correta**.
   a) Existem uma serie de problemas insolúveis.
   b) Existe uma série de problemas inssolúveis.
   c) Existe uma serie de problemas insolúveis.
   d) Existem uma série de problemas inssolúveis.
   e) Existe uma série de problemas insolúveis.

62. (UPM-SP) Assinale a frase em que a concordância verbal não é aceita pelos padrões da norma culta.
   a) Minha família e eu gostaríamos de que as lojas de São Paulo acabassem com as incertezas da economia.
   b) Faltava apenas dois veículos para que a indústria automobilística aquecesse o mercado de vendas de carros modernos.
   c) Um mês, um ano, uma década não é suficiente para estabilizar os problemas deste país.
   d) Ocuparam-se, para surpresa das Forças Armadas, todas as instalações militares da capital.
   e) Poderão existir combinações afinadíssimas entre imagens e sons nos arranjos desse compositor extraordinário.

63. (FMPA-MG) A concordância verbal **não** está **correta** em:
   a) Isso são verdadeiros absurdos.
   b) Os Andes ficam na América.
   c) Entre nós não haviam segredos.
   d) Isso não passa de absurdos comentários.
   e) Menos de dois alunos disputam a vaga.

64. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa que, na sequência, completa **corretamente** as orações abaixo.
   I. Isto ... migalhas.
   II. Nossa vida ... loucuras.
   III. Vocês ... meu castigo.
   IV. As cores vermelha e negra ... a marca do brasão.
   V. Hoje ... 12 de janeiro.
   a) são, eram, serão, eram, são
   b) é, eram, serão, era, é
   c) são, era, serão, era, são
   d) é, eram, serão, eram, são
   e) são, eram, serão, era, é

65. (UPM-SP) Assinale a oração em que o verbo **não** concorda em número e pessoa com o sujeito, ferindo os princípios da concordância.
   a) Faltam ainda alguns passos seguros para a aquisição de uma vida pacífica.
   b) Existem criações sensatas capazes de superar até as mais espantosas maldades.
   c) As desilusões que a perturbam hoje já passaram alguns dias comigo.
   d) De sinceras intenções, as pessoas estão saturadas.
   e) Exatamente irreais, suas palavras só contem valores supérfluos.

66. (FCC) Se V. Ex.ª ... partir, só me resta desejar-... que ... feliz.
   a) pensais – vos – seja
   b) pensa – lhe – seja
   c) pensais – vos – sejais
   d) pensa – vos – sejais
   e) pensais – lhe – seja

67. (FCC) Em muito pouco tempo ... vários erros, e ... horas para corrigi-los.
   a) foram cometidos – serão necessárias
   b) foi cometido – será necessário
   c) foram cometidos – será necessárias

d) foi cometido – será necessárias
e) foram cometidos – será necessária

68. (FCC) Alguns sócios deixaram a firma ... alguns meses, mas ainda ... resolver alguns pontos, antes que se ... a partilha das propriedades.

a) faz – faltam – definam
b) faz – falta – defina
c) fazem – faltam – defina
d) fazem – falta – defina
e) fazem – faltam – definam

69. (FCMSC-SP) Não chove ... meses; mas a esperança e o vigor que sempre ... no sertanejo não o ... .

a) faz – existiu – abandonou
b) faz – existiram – abandonaram
c) fazem – existiu – abandonou
d) fazem – existiram – abandonaram
e) fazem – existiu – abandonaram

70. (FCC) ... fazer cinco meses que não a vemos; ... existir motivos imperiosos para a sua ausência, pois, se não ... , ela já nos teria procurado.

a) Vai – deve – houvessem
b) Vai – devem – houvesse
c) Vão – deve – houvessem
d) Vão – devem – houvesse
e) Vão – devem – houvessem

71. (Fuvest-SP) Indique a alternativa **correta**.

a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafas.
d) Reformam-se ternos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

72. (Fuvest-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.

a) Não se apanham moscas com vinagre.
b) Casamento e mortalha no céu se talha.
c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

73. (FCC) Os novos modelos trazem novidades que não ... , mas enfeites que todos ... .

a) se veem – vêm
b) se vê – vêm
c) se vêm – veem
d) se vê – veem
e) se veem – veem

74. (FCC) ... três meses que não ... os pássaros.

a) Faziam – via-se
b) Fazia – viam-se
c) Fazia – se viam
d) Fazia – se via
e) Faziam – se viam

75. (FCC) A essa altura, não ... mais ingressos, pois já ... dias que a casa tem estado com a lotação esgotada.

a) deve haver – faz
b) deve haver – fazem
c) deve haverem – faz
d) devem haver – fazem
e) devem haver – faz

76. (UPM-SP) ... existir discos voadores,mas muitos testemunhos já ... que ... considerar-se absurdos.

a) podem – houve – podem
b) pode – houve – podem
c) podem – houveram – pode
d) pode – houve – pode
e) podem – houveram – podem

77. (Fuvest-SP) "Eu não sou o homem que tu **procuras**, mas desejava **ver-te**, ou, quando menos, possuir o **teu** retrato."
Se o pronome **tu** fosse substituído por **Vossa Excelência**, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

a) procurais, ver-vos, vosso
b) procura, vê-la, seu
c) procura, vê-lo, vosso
d) procurais, vê-la, vosso
e) procurais, ver-vos, seu

78. (FCMSC-SP) Aponte a concordância menos aceitável.

a) Isto são sintomas menos sérios.
b) Aquilo são lembranças de um triste passado.
c) Paula foi os sonhos de toda a família.
d) Aquela jovem tinha duas personalidades.
e) Pedrinho eram as preocupações da família.

79. (Fuvest-SP) ... dez horas que se ... iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ... quais seriam os candidatos vitoriosos.

a) fazia – haviam – previsse
b) faziam – haviam – prevesse
c) fazia – havia – previsse
d) faziam – havia – previssem
e) fazia – haviam – prevessem

80. (UnB-DF) Em todas as opções, o verbo pode ir para o plural ou para o singular, **exceto** em:

a) Um grande número de fugitivos (sair) pelas montanhas.
b) Um bando de papagaios (pousar) no laranjal.
c) Mais de um ciclista (cair) da bicicleta.
d) Pequena parte dos visitantes (estar) em silêncio.

81. (UFC) Assinale a opção correta.

a) Mais de um retirante se afastou do serviço.
b) Qual de vós sabeis o destino do retirante?
c) Podem haver, no campo, dias horríveis.
d) Espera-se dias mais propícios.

82. (UEL-PR) A apuração dos dois crimes ... até que se ... provas decisivas.

a) vai continuar – encontrem
b) vão continuar – encontre
c) vão continuar – encontrem
d) vai continuarem – encontrem
e) vão continuarem – encontrem

83. (UEL-PR) Acredito que ... muitas enchentes, pois ... fatos que ... afirmá-lo.

a) haverão – ocorre – permitem
b) haverá – ocorre – permitem
c) haverá – ocorrem – permitem
d) haverão – ocorre – permite
e) haverão – ocorrem – permite

84. (USM-SP) Ainda que ... eleições, não ... que se ... os resultados.

a) hajam, convém, antecipem
b) haja, convêm, antecipe
c) haja, convem, antecipem
d) haja, convém, antecipem
e) hajam, convém, antecipe

85. (FCC) Sempre ... pessoas revoltadas com pequenas coisas a que não se ... dar maior importância.

a) há de haver, devem
b) há de haverem, deve
c) hão de haver, devem
d) há de haver, deve
e) hão de haver, deve

CAPÍTULO 18

Concordância nominal

1. (ETEC) Assinale a alternativa em que a frase obedece às regras da norma padrão.

a) Fazem vários anos que tentamos erradicar doenças, como o Amarelão, neste município.
b) Aqui em casa, todos mantêm práticas ecológicas como fechar a torneira enquanto escovam os dentes.
c) As aulas de reposição do curso de Meio Ambiente terminarão ao meio-dia e meio.
d) As pessoas continuam alheias aos problemas do planeta, por pior que sejam as perspectivas.
e) Quando discutimos o que é ser ecoprático, os alunos demonstraram interesse e curiosidade aguçadas.

2. (FCL-SP) O anúncio publicitário que segue apresenta uma ocorrência singular ligada à concordância verbal. Assinale a opção que justifica o uso da forma adotada:

"A gente já sabia. Por isso convocamos primeiro. Dunga: o comentarista do BandSports e da Band é o novo técnico da Seleção Brasileira. Parabéns!"

a) Trata-se de um caso de concordância pelo sentido. O conteúdo semântico de pluralidade do sujeito "a gente" (que equivale a "nós") levou ao plural o verbo "convocamos", na oração seguinte.
b) Trata-se simplesmente de um erro de concordância. As únicas formas aceitáveis seriam: "Nós já sabíamos. Por isso convocamos primeiro." ou "A gente já sabia. Por isso convocou primeiro.".
c) Trata-se de um erro de concordância legitimado pelo tipo de público a quem o texto publicitário se refere. No caso, torcedores de futebol de baixa escolaridade. A publicidade está repleta de exemplos desse tipo.
d) Trata-se de um desvio cometido muito comumente na língua oral, na qual grande parte dos textos publicitários se baseia. O falante costuma enunciar o sujeito no singular, porque ainda não pensou na forma como irá dar continuidade à frase.
e) Trata-se de um caso de concordância de palavra para palavra, de natureza parcial (também chamada atrativa). O verbo "convocamos" concordou, atrativamente, com o sujeito mais próximo da série coordenada "a gente/nós".

3. (Cesgranrio-RJ) Segundo a norma culta, há **ERRO** de concordância na opção

a) A revista custa caro.
b) Os funcionários estão meio descrentes.
c) As equipes devem estar sempre alerta.
d) Às faturas estão anexo as listas de preço.
e) Todos chegaram ao continente salvo ele.

4. (Cesgranrio-RJ) A concordância nominal está correta somente em

a) É necessário muita dedicação para vencer os obstáculos.
b) É proibido a entrada de animais na copa.
c) Cuidado com os documentos que seguem anexo aos registros postais.
d) Muito obrigado, disse a mocinha da loja.
e) A reunião começou cedo e terminou ao meio-dia e meia.

5. (ESPP) Considere as orações:

I. É proibido entrada.
II. Estou quite com vocês.

De acordo com a norma culta:

a) somente I está correta
b) somente II está correta
c) I e II estão corretas
d) Nenhuma está correta

6. (ESPP) Considere os períodos:

I. Segue anexos os documentos solicitados.
II. Não sou um daqueles que desistem facilmente.

De acordo com a norma culta:

a) somente I está correto
b) somente II está correto
c) I e II estão corretos
d) Nenhum está correto

7. (ESPP) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas:

I. Sairemos ao meio-dia e _______.
II. Segue ________ a cópia do documento.

a) meio – anexo
b) meio – anexa
c) meia – anexo
d) meia – anexa

8. (PUC-PR) Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concordância nominal.

a) A entrada de funcionários em usinas desativadas é proibida.
b) Ao criar o Banco de Informações de Geração (BIG), os responsáveis foram bastantes inteligentes.
c) É necessária a alteração nos valores das tarifas de energia elétrica.
d) Os agentes que cuidam da segurança da energia fornecida estão alerta.
e) O diretor-geral mandou uma carta aos consumidores e em anexo informações muito importantes.

9. (PUC-PR) Observe as seguintes sentenças da fala informal:

1. Chegou os livros de história infantil na biblioteca da escola.
2. Surgiu muitas ideias na reunião dos professores.
3. Duas obras foi inaugurada no nosso bairro.
4. Desde aquela data, começou a ocorrer muitas coisas estranhas naquela escola.

Na fala ou escrita formal, essas sentenças deveriam ser revistas segundo a norma padrão, uma vez que não estão adequadas à regra de:

a) Concordância nominal.
b) Concordância verbal.
c) Regência verbal.
d) Colocação do verbo, núcleo do predicado frasal.
e) Colocação do sujeito da frase, que deve vir sempre antes do verbo.

10. (UFPR) Assinale a alternativa que está de acordo com a norma culta da língua.

a) Promotor e advogado de defesa saíram junto do tribunal.
b) Houveram muitas mudanças no município desde que mudei para cá.
c) Fazem vinte anos que mudei para o litoral do estado.
d) Raí é um dos poucos atletas famosos que resistiram à pressão da fama.
e) O time não precisa de muitos jogadores para a mesma posição, mas para posições diferentes, ou sejam, zagueiros, laterais e atacantes.

11. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa correta, quanto à concordância, conforme a norma padrão culta.

a) Com a nova legislação, institui-se multas mais severas aos infratores.
b) Foi destacado a importância de parcerias com estados e municípios.
c) Deu-se atenção especial a pessoas que tentarem impedir a fiscalização.
d) Foi encurtado, com a nova lei, os prazos para aplicação de multas.
e) Com o novo decreto, previu-se novas infrações ambientais.

12. (FGV-SP) Leia atentamente o fragmento de texto abaixo, de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

"E depois da meia-noite dada, ela e Piedade ficaram sozinhas, velando o enfermo. Deliberou-se que este iria pela manhã para a Ordem de Santo Antônio, de que era irmão.
E, com efeito, no dia imediato, enquanto o vendeiro e seu bando andavam lá às voltas com a polícia, e o resto do cortiço formigava, tagarelando em volta do conserto das tinas e jiraus, Jerônimo, ao lado da mulher e da Rita, seguia dentro de um carro para o hospital."

Na primeira frase do texto, se substituirmos **sozinhas** por **só**, deverá esta última palavra flexionar-se em número? Explique.

13. (UFMS) Leia, a seguir, a manchete de uma reportagem jornalística, de autoria de Silvana Abrantes, sobre o filme *Olga*.

[***Olga*** **casa com o público e se divorcia da crítica**.]
Primeiro longa do diretor de TV Jayme Monjardim lidera bilheteria e apanha de especialistas.

(*Folha de S.Paulo*, 5 set. 2004. Ilustrada, p. E1.)

De acordo com as informações dadas acima, é **correto** afirmar que

1. a concordância nominal em **primeiro longa** está inadequada, uma vez que longa (metragem) é um substantivo feminino.
2. em "e **apanha** de especialistas", o verbo destacado está sendo usado no sentido figurado de **receber críticas**.
4. na frase em negrito, a autora emprega verbos com valor semântico oposto para expressar as diferentes relações do filme com seus destinatários (os espectadores e os especialistas).
8. em ambas as frases, o conector **e** liga enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão: o sucesso incondicional de *Olga*.
16. o numeral **primeiro** instaura o pressuposto de que o diretor Jayme Monjardim não produziu outros filmes do mesmo tipo (longa-metragem) antes de *Olga*.

14. (UEL-PR) Indique a alternativa em que a concordância foi feita segundo as normas do português escrito.

a) Não existe, na conjuntura atual, soluções perfeitas para o problema da energia no Brasil.
b) As sondas da Nasa usam um sistema chamado redes neurais, que procura imitar o funcionamento do sistema nervoso de animais.
c) A história das civilizações pode ser contada como a busca por combustíveis capaz de gerar a energia necessária para nos aquecer no inverno e cozinhar alimentos.
d) Os críticos da globalização, ao alegar que os ricos estão ficando mais ricos e os pobres mais pobres, escolhe, com frequência, o campo de batalha errado.
e) Nas obras literárias marcantes está refletido, de algum modo, as tendências dominantes da cultura de cada época.

Instrução: As questões **15** e **16** estão relacionadas ao seguinte anúncio de jornal:

LOJA DE CALÇADOS FEMININO

Vende-se três lojas bem montadas, tradicionais, nos melhores pontos da cidade.
Ótima Oportunidade! F: (__) xxxx-xxxx

(*O Estado de S. Paulo*, 15 ago. 2002.)

15. (Unifesp) De acordo com as normas gramaticais, particularmente no que se refere às regras de concordância, o título deste anúncio deveria ser:

a) LOJAS DE CALÇADOS FEMININO, porque, na sequência, o texto fala em "três lojas".
b) LOJAS DE CALÇADOS FEMININOS, porque, na sequência, o texto fala em "três lojas".
c) LOJA DE CALÇADOS FEMININOS, porque o título não especifica as outras duas lojas "bem montadas" de calçados, implicitamente, masculinos.
d) LOJA FEMININA DE CALÇADOS, porque o título não se relaciona com o restante do anúncio.
e) LOJA DE CALÇADOS FEMININO, tal como aparece no anúncio, porque o vocábulo "FEMININO" apenas especifica o tipo de calçado comercializado pelas lojas à venda.

16. (Unifesp) No corpo do anúncio, a expressão *Vende-se 3 lojas bem montadas*

a) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é índice de indeterminação do sujeito, e *lojas* é o sujeito paciente.
b) não apresenta problema de concordância verbal porque *se* é índice de indeterminação do sujeito, e *lojas* é o objeto direto.
c) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é partícula apassivadora, e *lojas* é o sujeito paciente.
d) não apresenta problema de concordância verbal, porque *se* é partícula apassivadora, e *lojas* é o sujeito paciente.
e) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é pronome reflexivo com função sintática de objeto indireto, e *lojas* é o objeto direto.

17. (UFG) No conhecido verso de um *rock* – "a gente somos inútil" –, há uma concordância que, apesar de ser condenada pelos padrões gramaticais da língua culta, é comum na fala popular. Como se explica essa possibilidade de construção na língua portuguesa?

18. (Ufes) Nas frases abaixo, o pronome oblíquo destacado se refere a dois ou mais núcleos nominais; a única opção em que a concordância do pronome se faz inadequadamente é:

a) Os grandes escritores e famosos oradores, conhecemo-**los** pelo domínio que têm do idioma.
b) A agilidade mental e a facilidade de expressão, como poderemos consegui-**las**?
c) A inteligência, o amadurecimento mental, a expressão do pensamento, nas **as** conseguiremos desse modo.
d) Aquele escritor e dicionarista, eu **o** conheço através de suas obras.
e) O quociente de inteligência ou nível mental, não **o** avaliamos apenas através desses conhecimentos.

19. (Ufal) Aponte a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase.

... motivos ... para que não ... ao serviço os demais funcionários.

a) Haverá – suficiente - faltem
b) Haverão – suficientes – falte
c) Haverá – suficientes – falte
d) Haverão – suficiente – faltem
e) Haverá – suficientes – faltem

20. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche de forma adequada e correta as lacunas nas frases abaixo, respectivamente.

I. Seguem ____________ às cartas minhas poesias para você.
II. Polvo e lula ____________ serão servidos no jantar.
III. Para a matrícula, é ____________ a documentação pedida.

a) anexa – frescos – necessária
b) anexas – fresca – necessária
c) anexos – frescos – necessários
d) anexas – frescas – necessária
e) anexas – fresco – necessária

21. (UFMA) A concordância nominal está correta na opção:

a) Nós mesmos faremos a prova, disseram os rapazes.
b) Estavam desertas o pátio e as salas.
c) Sr. Governador, Vossa Excelência é bem-vinda.
d) Os bondes rolavam barulhento sobre os trilhos.
e) As mães, contente, reveem seus filhos.

22. (Ufac) Marque a alternativa que completa corretamente a frase.

Remeto, ... a esta carta, retrato do neto que ... muito vocês não ... .

a) anexa – há – veem
b) anexo – há – veem
c) anexa – a – vêm
d) anexa – a – veem
e) anexo – a – veem

23. (UFPE) Assinale a alternativa em que a norma de concordância (verbal e nominal) foi inteiramente respeitada.

a) A rejeição à ideia de inferioridade ou de submissão leva boa parte das pessoas que se preocupam com a questão dos empréstimos linguísticos a exigirem um posicionamento das autoridades.
b) Se, em um país, existe, realmente, fatores de diferenciação que interfere na língua, existe também elementos de unificação com o objetivo de preservá-la.
c) O interesse do Brasil, como o de Portugal, é de que hajam resistências naturais aos modismos e aos empréstimos linguísticos.
d) Aos termos regionais faltam força para atravessarem as fronteiras dos locais em que são empregados.
e) O número de termos regionais cresceram bastantes, mas, por não haverem sido bem aceitos, não se incorporaram à língua nacional.

24. (Vunesp-SP) Esta questão serve-se do parágrafo inicial de um artigo do jornalista Clóvis Rossi.

Sauna Brasil

Os brasileiros fomos informados ontem do caráter de pelo menos uma parcela da base parlamentar governista. É gente com a qual "só se pode conversar na sauna e pelado", avisa quem entende de base parlamentar governista, o ministro das comunicações, Sérgio Motta.

(*Folha de S.Paulo*, 8 maio 1997, p. 1-2.)

O princípio básico da concordância verbal em nosso idioma prevê que o verbo deva ser flexionado em número e pessoa de acordo com o sujeito da oração. Em alguns casos, devido a circunstâncias do contexto, esse princípio pode ser transgredido. Ocorre nesses casos a chamada concordância ideológica. Tomando por base este comentário:

a) aponte uma passagem do texto de Clóvis Rossi em que o verbo não segue uma das flexões impostas pelo sujeito;
b) interprete, com base no contexto, as razões estilísticas que levaram o autor a preferir tal forma de concordância.

25. (UPM-SP) Reescreva as orações que apresentam concordância nominal inconveniente, flexionando as palavras de acordo com o gênero e o número do substantivo a que se referem.

a) Já estão **incluso** no processo as investigações a respeito das manifestações linguísticas das abelhas.
b) Não há **nenhuma** probabilidades de aprofundar as pesquisas sobre a comunicação dos chimpanzés.
c) Foi **desnecessário** a discussão sobre a possibilidade da existência de uma comunicação linguística animal.
d) É **perigoso** a afirmação a respeito da emissão fônica dos vertebrados como um conjunto de símbolos linguísticos.

26. (Faap-SP) Observando as regras de concordância nominal e verbal, reescreva a frase que segue: "Ao meio-dia e meio, depois de penosa escalada, durante a qual houveram perigos o mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira".

27. (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, **exceto**:
a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.
b) As declarações devem seguir anexo ao processo.
c) Eram rapazes o mais elegantes possível.
d) É necessário cautela com os pseudolíderes.
e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

28. (Ufac) Assinalar a alternativa em que a concordância nominal está **correta**.
a) Os fatos falam por si só.
b) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
c) O relógio bateu meio-dia e meio.
d) Todos se moviam cautelosamente, preocupado com o perigo.
e) Chegada a sua hora e a sua vez, intimidou-se.

29. (UEL-PR) "Ao esforço e à seriedade ... ao estudo é que ... os louvores que ele tem recebido ultimamente."
a) consagrado, devem ser atribuídos
b) consagrada, deve ser atribuído
c) consagrados, devem ser atribuídos
d) consagradas, deve ser atribuído
e) consagrados, deve ser atribuído

30. (FEI-SP) Em qual declaração proibitória ocorre **incorreção** gramatical?
a) É proibida a entrada.
b) Proíbe-se a entrada de estranhos.
c) É proibido entrar.
d) A eles, foi-lhes proibida a entrada.
e) Proibir-se-á, fora do expediente, as entradas de todos os funcionários.

31. (Unisinos-RS) O caso de concordância nominal **inaceitável** aparece em:
a) Nunca houve divergências entre mim e ti.
b) Ela tinha o corpo e o rosto arranhados.
c) Recebeu o cravo e a rosa perfumado.
d) Tinha vãs esperanças e temores.
e) É necessário certeza.

32. (FCC) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está **correta**.
a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.
b) Comprei um óculos escuro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.
c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria!
d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer torta.
e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

33. (FFCLBH-MG) Em todas as alternativas há problemas de concordância segundo a norma culta da linguagem, **exceto**:
a) "O embarque de June surpreendeu a maioria das pessoas (aproximadamente 100) que foram ao Aeroporto Internacional do Rio, para a despedida do presidente." (*Folha de S.Paulo*)
b) Compra-se lotes e casas.
c) "(...) mesmo assim, ali está a vergonha escancarada da guerra, no quintal de todos que fazem questão de virar o rosto para o outro lado. O problema é este: não há o outro lado quando se domina as novas tecnologias." (*Folha de S.Paulo*)
d) É proibido a entrada de menores de 18 anos em motéis.

Nas questões **34** e **35**, assinale a alternativa **correta**.

34. (UCS)
a) Às vezes **era solicitado** alguns trabalhos extra-classe.
b) Às vezes **era solicitados** alguns trabalhos extra-classe.
c) Às vezes **eram solicitados** alguns trabalhos extra--classe.
d) Às vezes **eram solicitados** alguns trabalhos extraclasse.
e) Às vezes **era solicitado** alguns trabalhos extraclasse.

35. (UCS)
a) Já **fazem** tantos anos assim?
b) Acho que **devem fazer** uns dez anos.
c) Vossas Excelências já **podeis** considerar o projeto aprovado.
d) Escolhe tu mesmo o que julgas ser melhor para **teu** futuro.
e) Escolhe você mesmo o que julgas ser melhor para o **teu** futuro.

36. (UPM-SP)
I. Os brasileiros somos todos eternos sonhadores.
II. Muito obrigadas! Disseram as moças.
III. Sr. Deputado, V. Ex.ª está enganado.
IV. A pobre senhora ficou meia confusa.
V. São muito estudiosos os alunos e as alunas deste curso.

Há uma concordância inaceitável, de acordo com a gramática normativa:
a) em I e II;
b) em II, III e V;
c) apenas em II;
d) apenas em III;
e) apenas em IV.

37. (UFPel-RS) A alternativa em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:
a) Precisamos ser benevolentes para com nós mesmos.
b) Já tinham bastante motivos para voltar para casa.
c) Que houvesse ou não existido opiniões contraditórias não nos interessava naquele momento.
d) Sr. Ministro, V. Ex.ª sereis recebido com grande entusiasmo pela população.
e) Surgiu, na escuridão da noite, dois vultos enormes.

38. (UFSCar-SP) Aponte a alternativa em que a concordância nominal **não** é adequada.
a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.

d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

39. (FMPA-MG) Todas as concordâncias nominais estão corretas, exceto em:
a) Seguem anexo as notas promissórias.
b) Escolhemos má hora e lugar para a festa.
c) A justiça declarou culpados o réu e a ré.
d) A moça usava uma blusa verde-clara.
e) Estou quite com meus compromissos.

40. (UFSCar-SP) Reescreva o período abaixo. Corrija-o, se necessário, quanto à concordância. Justifique, porém, sempre sua resposta.

"É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto."

41. (PUC-SP) Apenas uma alternativa preenche **corretamente** os espaços existentes na sentença abaixo.

"Não foi ... a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ... falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ... ."

a) justo, menas, cabível
b) justa, menos, cabível
c) justa, menos, cabíveis
d) justo, menos, cabível
e) justo, menas, cabíveis

42. (FMIt-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente, **exceto** em:
a) Os soldados, agora, estão todos atentos.
b) Ela possuía bastante recursos para viajar.
c) As roupas das moças eram o mais belas possível.
d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".
e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

43. (PUC-RJ) Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão de gênero e número quando necessário.
a) Por ... que sejam as consequências, esta é a única tentativa possível. (pior)
b) Seus propósitos estão ... claros. (bastante)
c) As informações prometidas seguem ... a esta carta. (anexo)

44. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que **meio** funciona como advérbio.
a) Fica no meio do quarto.
b) Quero meio quilo.
c) Está meio triste.
d) Achei o meio de encontrar-te.
e) n.d.a.

45. (Fameca-SP) Observe a concordância:
1. Entrada proibida.
2. É proibido entrada.
3. A entrada é proibida.
4. Entrada é proibido.
5. Para quem a entrada é proibido?

a) A número 5 está errada.
b) A 4 e a 5 estão erradas.
c) A 2 está errada.
d) Todas estão certas.
e) A 2 e a 5 estão erradas.

46. (ITA-SP) Assinale a alternativa **correta**. "... muitos anos que compramos um compêndio e uma gramática ... para estudar a língua e a literatura ... ."
a) Faz – volumoso – luso-brasileiras
b) Deve fazer – volumosos – portuguesa
c) Fazem – volumosos – portuguesa
d) Devem fazer – volumosa – portuguesa
e) Faz – volumosas – luso-brasileira

47. (Unip-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente **correta**.
a) O povo brasileiro anseia por uma constituição digna.
b) Era necessário a permanência do médico no hospital.
c) Aconteceu, durante a discussão do processo, graves distúrbios entre os parlamentares.
d) Sua discrição era digna de elogios, pois todos estavam ao par das dificuldades de se manter secreta a negociação.
e) Não mais se lê bons autores naquela escola.

48. (UPM-SP) Marque a alternativa cuja sequência preencha **adequadamente** as lacunas do seguinte período: "Nós ... socorremos o rapaz e a moça ... ."
a) mesmos – bastante – machucados
b) mesmo – bastantes – machucados
c) mesmos – bastantes – machucados
d) mesmo – bastante – machucada
e) mesmos – bastantes – machucada

49. (Fuvest-SP) Aponte a alternativa **correta**.
a) Considerou perigosos o argumento e a decisão.
b) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
c) Já faziam meses que ela não a via.
d) Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
e) A quem pertence essas canetas?

50. (ITA-SP) Dadas as sentenças:
1. Reparem no que o conferencista está dizendo.
2. Devem haver muitas pessoas revoltadas naquele país.
3. Depois do que você me fez, acho que estamos quite.

deduzimos que:
a) apenas a sentença n.º 1 está correta.
b) apenas a sentença n.º 2 está correta.
c) apenas a sentença n.º 3 está correta.
d) todas estão corretas.
e) n.d.a.

51. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.
a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
b) A pátria não é ninguém: são todos.
c) Se não vier, as chuvas, como faremos?
d) É precaríssima as condições do prédio.
e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

52. (FCC) "Ainda ... furiosa, mas com ... violência, proferia injúrias ... para escandalizar os mais arrojados."
a) meia – menas – bastantes
b) meia – menos – bastante

c) meio – menos – bastante
d) meio – menos – bastantes
e) meio – menas – bastantes

53. (FCC) "Elas ... providenciaram os atestados, que enviaram ... às procurações, como instrumentos ... para os fins colimados."
a) mesmas – anexos – bastantes
b) mesmo – anexo – bastante
c) mesmas – anexo – bastante
d) mesmo – anexos – bastante
e) mesmas – anexos – bastante

54. (FCC) "Ela ... não sabia se as declarações deviam ou não ... ao processo."
a) mesma – ir anexas
b) mesmo – ir anexo
c) mesma – irem anexas
d) mesmo – ir anexos
e) mesma – ir anexa

CAPÍTULO 19

Regência

1. (PUC-PR) Leia o texto a seguir para responder à questão:
Há uma estrutura especial de sentença que exige uma atenção maior quanto à regência.
Observe esses dois exemplos:
1. Sempre gostei desse tipo de festa.
2. Esse tipo de festa que sempre gostei (não aceito pela gramática normativa).

Eis aí duas estruturas muito comuns na linguagem oral: em 1, a ordem direta conserva a regência natural do verbo gostar: gostei de...; em 2, o **de** desaparece.

Apesar de seu uso, o exemplo 2 não é aceito pela gramática normativa, que exige a presença da preposição, mesmo quando distante do verbo. Assim devemos escrever: Esse tipo de festa de que sempre gostei (gostar de).

(FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 175. Texto adaptado.)

A regência verbal está de acordo com a gramática normativa na alternativa:
a) Gostei do filme que ele fez referência.
b) Esse é o argumento com o qual concordei.
c) A rua que moro é escura.
d) A empresa de que eu trabalhava foi fechada.
e) O bolo a que comi estava muito bom.

2. (Fuvest-SP) A única frase que segue as normas da língua escrita padrão é:
a) A janela propiciava uma vista para cuja beleza muito contribuía a mata no alto do morro.
b) Em pouco tempo e gratuitamente, prepare-se para a universidade que você se inscreveu.
c) Apesar do rigor da disciplina, militares se mobilizam no sentido de voltar a cujos postos estavam antes de se licenciarem.
d) Sem pretender passar por herói, aproveito para contar coisas as quais fui testemunha nos idos de 1968 e que hoje tanto se fala.
e) Sem muito sacrifício, adotou um modo de vida a qual o permitia fazer o regime recomendado pelo médico.

3. (FGV-RJ) A frase que está correta, tendo em vista a sintaxe de regência, é:
a) Os jovens não veem a hora de inserir-se ao mercado de trabalho.
b) A falta de informações econômicas seguras nos induz a que planejemos nosso futuro.
c) Lia, com frequência, textos barrocos, estilo que ele era um fervoroso adepto.
d) Há políticos que têm tendência por aderir sempre pelos partidos que estão no poder.
e) Nota-se uma melhoria nos serviços de saúde pelos quais a população carente não tinha.

4. (UFSCar-SP) Em **Tenho ódio mortal dos mosquitos**, a preposição **de** liga a palavra ódio à palavra mosquitos. Poderia, se quisesse, ter usado **a** e escrever: **Tenho ódio mortal aos mosquitos**. Trata-se da opção por uma determinada regência nominal.

Leia os três trechos a seguir e diga em qual deles é possível empregar indiferentemente **de** ou **a**.
I. Eu, que tinha ódio ao menino, afastei-me de ambos. *(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas.)*
II. O ódio a Bill Gates se explica com uma palavra bem arcaica e bem humana: inveja. (*Folha de S.Paulo*, 2 jul. 2008.)
III. O desejo de um conde por uma jovem desperta o ódio da mulher do nobre. (*Folha de S.Paulo*, 11 ago. 2008. Adaptado.)

5. (UFABC) Assinale a alternativa em que se observa a norma padrão de concordância e regência e de emprego do sinal indicativo de crase.
a) Proibição é a coisa à que menos se aprecia, apesar de haverem benefícios dela decorrente.
b) Não se pode restringir às liberdades dos indivíduos, sem os afrontarem e à seus valores.
c) A população só sentiu pleno alívio quando se removeram, das ruas, placas às quais já se havia acostumado.
d) Aprovou-se várias leis, entre elas as que proibiu à poluição visual e à ingestão de bebida alcoólica na direção de veículos.
e) Muitas coisas atualmente dificultam à vida nas cidades, razão pela qual ainda falta leis limitando direitos individuais.

6. (UFABC) Assinale a alternativa em que a regência e o emprego do sinal indicativo de crase estão de acordo com a norma culta.
a) Não intenta apenas à relatar acontecimentos de cada expedição militar.
b Refere-se à aldeia que ousou enfrentar a República.
c) Examinou à ecologia muito bem.
d) Não conheço livro idêntico à esse, feito na América.
e) Descreve o tempo seco e quente à que denomina "verão".

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que, **INCORRETAMENTE**, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.
a) A rua que eu moro não é asfaltada.
b) Ernesto, de cujos olhos parecia saírem raios de fogo, manifestou-se violentamente.

c) Soçobrou o navio que se dirigia a Barcelona.
d) O cachorro a que você deveria dar isso pertence ao vizinho do 43.
e) Era o repouso por que esperávamos quando regressamos de Roma.

8. (Udesc) Assinale a alternativa em que a regência da forma verbal apresentada não atende à norma padrão da língua.
a) Esqueci o livro em casa.
b) Esqueci-me do livro em casa.
c) Preferimos as histórias bruxólicas às novelas.
d) O motorista consciente obedece os sinais de trânsito.
e) Ontem pagamos o 13.° salário à secretária.

9. (UFMS) Assinale, entre as substituições propostas, a(s) que corrige(m) adequadamente a palavra ou a expressão em destaque, de acordo com o texto.

Se houvessem ainda suspeitas que a situação socioeconômica dos professores municipais passa pelo pior momento de sua luta salarial, elas acabaram no mês passado, com o aumento concedido pelo prefeito.

(1) **que** (linha 1) – substituir por **de que**;
(2) **passa** (linha 2) – substituir por **passam**;
(4) **elas acabaram** (linha 3) – substituir **por ela acabou**;
(8) **houvessem** (linha 1) – substituir por **houvesse**;
(16) **no mês passado** (linhas 3 e 4) – substituir por **no mês anterior**.

10. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cuja regência do verbo apresentado é a mesma do verbo destacado na passagem "Ser aceito **implica** mecanismos mais sutis e de maior alcance..." (l. 28-29).
a) Lembrar-se.
b) Obedecer.
c) Visar (no sentido de almejar).
d) Respeitar.
e) Chegar.

11. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a preposição destacada constitui caso de regência nominal.
a) "se adaptar rapidamente **a** uma nova situação,"
b) "saber se comunicar **com** a equipe..."
c) "ter capacidade **de** negociação são características extras..."
d) "Para chegar **a** esta conclusão foram analisados três fatores:"
e) "e para aqueles **com** quem se relaciona."

12. (Cesgranrio-RJ) Analise as frases abaixo considerando a regência verbal de acordo com o registro formal culto.
I – Esta é a cidade em que todos gostam de morar.
II – Ele estava satisfeito com tudo que aconteceu.
III – Não se esqueça de suas tarefas.
IV – O assunto que o texto trata é muito atual.
Estão corretas **APENAS** as frases
a) I e II.
b) I e III.
c) I e IV.
d) I, II e III.
e) I, II e IV.

13. (ESPP) Considere as orações:
I. Ele estava ansioso por este dia.
II. O rapaz mostrou-se apto ao trabalho.
De acordo com a norma culta:
a) somente I está correta
b) somente II está correta
c) I e II estão corretas
d) Nenhuma está correta

14. (ESPP) Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:
Não conhecemos o autor ______ obra o professor fez referência.
a) cuja
b) a cuja
c) a qual
d) que

15. (ESPP) Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:
Não encontrei o remédio _____ ela precisa.
a) de que
b) que
c) o qual
d) cujo

16. (ESPP) Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:
Existem normas _______ todos devem obedecer.
a) que
b) as quais
c) a que
d) onde

17. (ESPP) Considere os períodos:
I. Informamos aos funcionários do reajuste salarial.
II. Lembrou-se da infância ao ver as fotos.
De acordo com a norma culta:
a) somente I está correto
b) somente II está correto
c) I e II estão corretos
d) Nenhum está correto

18. (Vunesp-SP) De acordo com a norma culta, a regência verbal está correta na alternativa:
a) Há muitas ONGs que assistem às pessoas com síndrome de Down.
b) Muitas empresas preferem oferecer um curso do que doar uma cadeira de rodas.
c) Muitas pessoas não recebem a ajuda que necessitam.
d) As empresas pagam caro os professores que dão cursos de geração de renda.
e) Empresas socialmente responsáveis visam a uma posição de destaque no mercado.

19. (Vunesp-SP) Assinale a frase correta quanto às regras de regência nominal/verbal.
a) Não podemos negar que, no tocante da nova lei, nossas opiniões são divergentes.
b) A pressão exercida pela mídia acarretou no pedido de demissão do secretário.
c) A nova proposta mostrou-se aceitável de todas as partes interessadas.
d) O jornalista se predispôs em trabalhar em conjunto com seus colegas.
e) O homem não parecia hesitante em falar do assunto diante das câmeras.

20. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa em que a regência da forma verbal destacada está correta.

a) Vi sua propaganda na TV, com uma norte-americana que teve um vídeo pornô de que **atribui** sua fama.
b) Psicólogos **protestaram** com o modo pelo qual sua profissão era ridicularizada.
c) A questão do humor ou do preconceito é ponto para o qual **convergem** a publicidade e uma preferência dos jornalistas que tratam de entretenimento.
d) Na televisão brasileira, a publicidade de cerveja a alia a mulheres gostosas, sobre como nós **faz recordar** a propaganda da Devassa.
e) Se as mulheres não se **prestam** no papel de objeto, a decisão do Conar pode ser uma conquista delas.

21. (UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo:

A enfermeira procede ... exame no paciente.
O gerente visa ... cheque do cliente.
A equipe visa ... primeiro lugar no campeonato.
O conferencista aludiu ... fato.
Não podendo lutar, preferiu morrer ... viver.

a) ao, o, ao, ao, a
b) ao, ao, o, a , do que
c) ao, a , o, o, que
d) o, a, ao, ao, à
e) a, ao, o, ao, que

22. (Fuvest-SP) A chamada jornalística que apresenta um par com regências incompatíveis é:

a) Exposição mostra como a moda interfere e molda a figura da mulher.
b) O MST foi criado e mantido num tempo de impunidade.
c) Israel ataca e invade o QG de Arafat.
d) Estudo comprova que TV incita e amplifica atos de violência.
e) Tecnologia digital faz "E.T." voltar e encantar com imagens inéditas.

23. (Fuvest-SP)

"I – O que mudou na legislação eleitoral

Como era em 89

(...) Apenas pessoas físicas podiam fazer doações.

(...) Entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir com os partidos. (...)" *(Folha de S.Paulo)*

"II – Contribuir 1. [...] Tomar parte em despesa comum; pagar contribuição; dar dinheiro, com outros, para determinado fim (...). "Você não contribuiu para as obras da igreja?". "Contribuí com cem cruzados. Poucos paroquianos deixaram de contribuir (...)." (LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de regência verbal*.)

a) O período enquadrado em I apresenta uma incorreção na regência verbal. Redija-o **corretamente**, com base na informação de II.
b) Ainda com base em II, formule uma explicação adequada para o uso da preposição no período enquadrado em I.

24. (Fuvest-SP) "Não tenho dúvidas de que a reportagem esteja à procura da verdade, mas é preciso ressalvar de que a história não pode ser escrita com base exclusivamente em documentos de polícia política." (*O Estado de S. Paulo*)

Das duas ocorrências de **de que**, no excerto, uma está correta e a outra não.

a) Justifique a **correta**.
b) Corrija a **incorreta**, dizendo por quê.

25. (Unicamp-SP) Na *Nova gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha, leem-se as seguintes considerações sobre a questão da chamada regência verbal: "A ligação do verbo com o seu complemento, isto é, a **regência verbal** pode (...) fazer-se: **diretamente**, sem uma preposição intermédia, quando o complemento é o **objeto direto**; **indiretamente**, mediante o emprego de uma preposição, quando o complemento é **objeto indireto**." (CUNHA, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fename, 1980. p. 480.)

Com base nas considerações anteriores, identifique, no trecho abaixo, a passagem em que ocorre um problema de regência verbal.

"Gentil de Araújo, motorista do caminhão que parou o avião na Marginal do rio Tietê, há 20 anos trabalha nas estradas do país dirigindo caminhões para transportadoras. Durante todo esse tempo, diz que já viu muitos acidentes. Mas nenhum se compara, afirma, ao que ele esteve envolvido ontem pela manhã. 'Na estrada a gente vê de tudo. Já vi um barco cair de uma carreta e amassar um Fusca. Só faltava ter visto um avião bater em meu caminhão. Quando contar para os meus amigos, muitos não vão acreditar'."

a) Transcreva e diga em que consiste, na passagem transcrita, o problema de regência verbal.
b) Reescreva, a seguir, essa mesma passagem, de modo a adequá-la à modalidade escrita culta da língua.

26. (FGV-SP) Assinale a alternativa **que não é abonada pela norma culta**, quanto à regência.

a) Tratou-o com fidalguia, como a um padre.
b) Não lhe perguntou nada, apenas concordou com o que ele dizia.
c) É claro que Jesus a ama!
d) José agradeceu o homem que lhe trouxera o presente e retirou-se.
e) O chefe não lhe permitiu atender o cliente.

27. (UEM-PR)

A maneira como os verbos e os nomes se articulam com seus complementos, nas orações, denomina-se regência. Sobre a regência dos verbos e dos nomes destacados, assinale o que for adequado.

01. Em "(...) **necessita** de melhoramentos (...)" e em "(...) a consequente **necessidade** de alimentos (...)", há, respectivamente, um verbo transitivo indireto e um substantivo que requer um complemento nominal regido por preposição.
02. Em "**Trata-se** de um debate (...)", a forma verbal destacada é um verbo de ligação.
04. Em "(...) como **aconteceu** com Copérnico (...)", a forma verbal destacada é um verbo transitivo direto.
08. Em "(...) **ficarmos atrelados** a uma estagnação (...)", estão destacados um verbo transitivo direto e seu objeto, que é um nome que não rege preposição.
16. Em "(...) porquanto **é próprio** da ciência (...)", estão destacados um verbo de ligação e seu predicativo, que é um nome que rege um complemento com preposição.
32. Em "(...) **tirar** proveito **das descobertas** (...)", estão destacados um verbo transitivo direto e um complemento nominal, regido de preposição pelo antecedente, o substantivo "proveito".

28. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase apresentada: "Desta forma, ... estimular as obras do metrô, uma solução não poluente, ... eficácia supera a de outras modalidades de transporte."

a) impõem-se – da qual a
b) impõe-se – que a
c) impõem-se – cuja
d) impõe-se – a qual a
e) impõe-se – cuja

29. (Unimep-SP) Considerando as frases:

I. O menino quer **a bola**.
II. A mãe quer muito **à filha**.

Podemos dizer que:

a) a frase I está errada, pois o verbo **querer** é sempre transitivo indireto.
b) a frase II está errada, pois o verbo **querer** é sempre transitivo direto.
c) ambas estão corretas, pois o verbo **querer** admite as duas regências.
d) em ambas, podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome oblíquo **a**.
e) em ambas, podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome oblíquo **lhe**.

30. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a ausência da preposição, antes do pronome relativo **que**, está de acordo com a norma culta.

a) É uma quantia vultosa, **que** o Estado não dispõe: falta-lhe numerário.
b) Vi claramente o bolso **que** você pôs o dinheiro nele.
c) Não interessava perguntar qual a agência **que** o remetente enviou a carta.
d) A garota **que** eu gosto não está namorando mais. Chegou a minha oportunidade.
e) Essa era a declaração **que** o alcaide insistia em fazer.

31. (UFPE) No trecho "Ao considerar que a energia é um dos bens mais valiosos que a Nação dispõe (...)", o *Diário de Pernambuco* registra um tipo de regência comum na linguagem coloquial. De acordo com a norma padrão, a regência seria:

a) a que a Nação dispõe
b) por que a Nação dispõe
c) de que a Nação dispõe
d) contra que a Nação dispõe
e) em que a Nação dispõe

32. (FGV-SP) Observe o seguinte texto, para responder à questão.

"Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis. São mais de 1000 sonhos realizados. Mais de oito imóveis são entregues todo dia. Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios. Entre você também para o consórcio que o Brasil inteiro confia."

(Texto de anúncio publicitário, editado.)

Na passagem "o consórcio que o Brasil inteiro confia" deve ser acrescentada uma preposição. Reescreva a passagem acrescentando essa preposição.

33. (Ufam) Assinale o item em que há erro quanto à regência:

a) São essas as atitudes de que discordo.
b) Há muito já lhe perdoei.
c) Informo-lhe de que paguei o colégio.
d) Costumo obedecer a parceiros éticos.
e) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente ao doente.

34. (Unicamp-SP) Os trechos a seguir mostram que certas construções típicas do português falado, consideradas incorretas pela gramática normativa da língua, já estão sendo utilizadas na modalidade escrita.

1. "Concentre sua atenção nas matérias que você tem maior dificuldade." (*Folha de S.Paulo*)
2. "Uma casa, onde na frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio." (*O Liberal*)

a) Transcreva as marcas típicas da linguagem oral presentes nos trechos acima.
b) Reescreva-as de modo a adequá-las à exigências da gramática normativa.

35. (PUCCamp-SP) As sentenças abaixo, **exceto** uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.

a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.
b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se for o caso.
c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.
d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o luxo de ficar trocando de carro.
e) A importância que eu preciso é vultuosa.

36. (FGV-SP) Assinale a alternativa que **não obedece** à norma culta em relação à **regência**.

a) Constava que o maestro, nos momentos em que mais dependia dos violinos, tinha um tique nervoso que denunciava sua preocupação.
b) As normas a que todos obedeciam chamavam-se Gerais. As Especiais eram aquelas a que poucos obedeciam.
c) Na história da cantora, desde criança, várias vezes apareciam referências a ela ser a menina que ninguém na escola gostava.
d) O salário que eles recebiam num mês mal dava para cobrir as despesas básicas da família. Costumava-se dizer que sobrava mês no final do salário.
e) Tinha esperanças de que o mensageiro trouxesse brevemente as notícias de que mais precisava.

37. (ESPM-SP) Assinale a única frase cuja **regência verbal** esteja **correta** segundo a norma culta:

a) Não somos candidatos mas sabemos como agradar nosso eleitorado. Sky, TV sem limites.
b) A perda do cartão de consumo implica numa multa de R$ 500,00.
c) A diretoria custou a perceber os verdadeiros problemas da equipe.
d) Novo Mercedes-Benz Classe C. A sinalização vai obedecer você.
e) Segundo pesquisas, as brasileiras preferem os morenos aos loiros.

38. (Faap-SP) "Triste ironia atroz que o senso humano irrita: Ele que doira a noite e ilumina a cidade, Talvez não tenha luz na choupana em que habita."

A preposição **em** logo após **choupana** é regida (exigida):

a) pelo substantivo choupana;
b) pelo verbo habitar;
c) pela mesma palavra que rege a preposição em (em + a) antes de choupana;
d) pelo substantivo luz;
e) pelo verbo ter.

39. (PUCCamp-SP) A frase que mantém o padrão culto da linguagem é:

a) O projeto que ele se referiu foi analisado ontem e o texto definitivo que se chegou após as discussões será encaminhado a vocês amanhã mesmo.
b) Aquele assalto a que ele foi vítima só lhe trouxe tristezas, mas as pessoas cujo testemunho ele dependeu são suas amigas até hoje.
c) O grupo de amigos, cujo padrão ele quer pertencer, é o maior responsável por seus problemas, principalmente pelo tipo de lazer que eles estão acostumados.
d) Afirmou, com maior segurança, de que havia posto o assunto em debate na sessão anterior, a qual acabamos de receber a ata.
e) O carinho com que ele sempre se dispõe a atender os mais necessitados faz dele uma pessoa da qual devemos orgulhar-nos muito.

40. (UFPE) Assinale a alternativa em que as normas de regência, nominal e verbal não foram inteiramente cumpridas.

a) O vocabulário e a sintaxe de que se utilizam muitos autores modernistas constituem, muitas vezes, uma linguagem mais difícil do que a linguagem culta.
b) Alguns dos modernistas não repudiavam aos clássicos, nem lhes imitavam, mas conseguiam renovar o idioma sob a influência da língua falada.
c) No Brasil há muitas literaturas regionais que exibem as características da fala local a que procuram ser fiéis.
d) Os defensores de uma literatura regional procuram sempre apresentar explicações e evidências que lhes apoiem os argumentos.
e) A aprendizagem de uma língua se faz, também, lendo-se autores com que se possa aprimorar e fortalecer a experiência pessoal.

41. (UFPB) Quanto à regência, conforme a norma da língua escrita, as lacunas do trecho: "Meu filho foi embora e eu não ... conheci. Acostumei-me ... ele em casa e me esqueci ... conhecê-lo." (Osvaldo França Jr.)

São preenchidas, respectivamente, por:

a) lhe – a – de
b) lhe – a – por
c) o – com – de
d) o – a – por
e) lhe – com – de

42. (PUC-RJ) Frequentemente, frases como as apresentadas abaixo são proferidas em conversas informais. Num texto formal escrito, porém, são inadequadas. Reescreva-as, sem modificar seu sentido e pontuação, mas adequando-as ao padrão da língua escrita.

a) A menina que eu gosto dos olhos dela ainda não chegou.
b) O homem que eu telefonei para ele ontem não estava em casa.
c) A rua que eu gosto de correr é roda arborizada.

43. (ITA-SP) Leia com atenção a seguinte frase de um texto publicitário: "Esta é a escola que os pais confiam".

a) Identifique a preposição exigida pelo verbo e refaça a construção, obedecendo à norma gramatical.
b) Justifique a correção.

44. (ESPM-SP) A expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) O rapazinho se deteve diante da figura ... jamais se esqueceria.
b) A figura ... o rapazinho deparou pareceu-lhe, a princípio, exótica.
c) O rapazinho não contava se deparar com a figura ... o estarreceu.
d) A função ... o homem-sanduíche é investido é a de portar anúncios.
e) As coisas ... mais estarrecem as pessoas tornam-se, com o tempo, banais.

45. (UFV-MG) "Não nos expomos mais a espetáculos ridículos, tais como o deslocamento maciço de torcedores fanáticos para concursos de misses **aos quais ninguém, a não ser nós, dava importância.**"

Das alterações processadas na passagem em destaque, aquela em que há **erro** de regência é:

a) (...) pelos quais ninguém, a não ser nós, se interessava tanto.
b) (...) aos quais ninguém, a não ser nós, se referia tanto.
c) (...) dos quais ninguém, a não ser nós, simpatizava tanto.
d) (...) com os quais ninguém, a não ser nós, se distraía tanto.
e) (...) sobre os quais ninguém, a não ser nós, conversava tanto.

46. (Faap-SP) Observando a norma culta da regência verbal, reconstitua as frases que seguem com as preposições adequadas.

a) O povo tem ido nos bares das ruas para aliviar as constantes decepções diárias.
b) A esperança chegou paulatinamente nos já fatigados corações brasileiros.
c) Mudar de vida implica sempre em difíceis e embaraçosas acomodações.
d) É preferível combater os males do que intimidar as próprias emoções.

47. (Faap-SP)

"... Ninguém assistiu **ao formidável**
enterro de tua última quimera"

Com o pronome no lugar do termo em negrito:

a) Ninguém o assistiu.
b) Ninguém assistiu a ele.

c) Ninguém lhe assistiu.
d) Ninguém a assistiu.
e) Ninguém os assistiu.

48. (ESPM-SP) Assinale o período cuja redação está inteiramente correta quanto à norma culta.

a) Esse esquema que regula os meios de comunicação de massa é peculiar ao meio receptor.
b) A propaganda que tanto falamos é menos poderosa do que se pensa.
c) O Corinthians, que o texto se refere, leva seus torcedores a acenderem velas.
d) O povo, de cujo se espera tanto, traduz a seu modo algumas imagens da televisão.
e) Algumas entidades de macumba que o povo pede socorro estão no imaginário popular.

49. (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

1. Assistimos **à inauguração da piscina**.
2. O governo assiste **os flagelados**.
3. Ele aspirava **a uma posição de maior destaque**.
4. Ele aspira o **aroma das flores**.
5. O aluno obedece **aos mestres**.

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes
b) a ela, os, a ela, o, lhes
c) a ela, os, a, a ele, os
d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

50. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição aparece empregada indevidamente.

a) De que alternativa discordamos?
b) Em que alternativa confiamos?
c) Para que alternativa caminhamos?
d) Sobre que alternativa optamos?
e) A que alternativa aludimos?

51. (PUCCamp-SP) A alternativa em que os verbos têm a mesma regência e, portanto, o complemento está **corretamente** relacionado com ambos é:

a) Esse novo banco não precisa nem exige o comparecimento diário dos clientes a suas agências.
b) A coordenação do movimento não concordou e quer rever os principais pontos de seu programa.
c) Até há pouco tempo todos podiam consultar e aplicar diariamente nos Fundos de Aplicação Financeira.
d) Gilda de Abreu enfrentou e acabou por enfraquecer os preconceitos de uma sociedade que não aceitava a emancipação da mulher.
e) Todos os artistas citados no documento difundem e contribuem para a campanha contra a discriminação aos contaminados com o vírus HIV.

52. (UFMG) Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, **exceto** em:

a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
b) Você chama isso de molecagem, Zé Luís.
c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
e) Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

53. (Cefet-MG) Em todos os trechos abaixo, retirados de *Olhai os lírios do campo*, há exemplos de regência verbal. Marque a opção em que a regência foi alterada, tornando-se **incorreta**.

a) "Lembras-te daquela tarde em que nos encontramos nas escadas da faculdade?"
b) "(...) pensava vagamente num desquite, mesmo sem se sentir ainda com coragem para propô-lo."
c) "O dr. Candia é um solitário, foge dos homens mas gosta muito dos bichos. Simpatizo-me com ele."
d) "(...) aqui estou te escrevendo porque não me perdoaria a mim mesma se fosse embora desta vida sem te dizer umas quantas coisas (...)"
e) "Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura."

54. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a regência do verbo contraria a norma culta da língua.

a) Ele **queria** aos pais, contudo não **queria** os livros.
b) A vida a que **aspirava** era uma ilusão.
c) Peri ficou imobilizado por centenas de lanças que **visavam** o seu peito.
d) Jamais me **esquecerei** daquele fato marcante em minha vida.
e) **Avisaram**-no que a reunião começaria no horário marcado?

55. (PUC-PR). Observe as frases incompletas:

1. Os elementos ______ se dispõe não permitem tirar grandes conclusões.
2. Com certeza existem pessoas ______ poucas vezes nos lembramos.
3. Há provocações ______ não é possível resistir.
4. Essa foi uma das perguntas ______ não consegui responder.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços, completando as frases.

a) a que, que, a que, a que
b) de que, de quem, a que, a que
c) de que, das quais, que, de que
d) a que, de que, das quais, que
e) com que, que, que, a qual

56. (Cesgranrio-RJ) Entre os exemplos abaixo, frequentemente empregados na linguagem informal, apenas um está de acordo com a norma culta. Assinale-o.

a) Com quem você está namorando agora?
b) Lá em casa somos em quatro filhos.
c) Tudo que o pai diz, a mãe acredita.
d) Meu amigo, isto implicará em sua suspensão.
e) O candidato residente na Rua Cosme Velho não compareceu.

57. (UCDB-MS) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

"Informamos ... alunos ... a feira de livros começará na próxima semana e ... os convites serão distribuídos amanhã."

a) aos – que – que
b) os – que – que
c) aos – de que – de que
d) aos – de que – que
e) os – que – de que

58. (PUCCamp-SP) A única frase em que a regência verbal, tendendo para a oralidade, afasta-se da norma culta escrita é:

a) A descoberta da tribo perdida colocou mais lenha na fogueira da disputa pela terra na região.
b) Estranhamente, na semana passada alguns fazendeiros levaram no local um ex-funcionário da Funai e um grupo de índios cintas-largas.
c) Os fazendeiros contestam a presença histórica dos índios.
d) Apenas na Amazônia, os sertanistas estão no encalço de 22 tribos.
e) Ali, os sertanistas dão como certa a presença de pelo menos cinco novos grupos.

59. (Ufac) Assinale a alternativa em que a regência verbal está **correta**.

a) Dona Maria não pagou o verdureiro nem o açougueiro.
b) Prefiro brincar do que trabalhar.
c) Este é o aluno que o professor deu nota baixa.
d) O romance cujas características não me lembro agora foi lido há três anos.
e) Pagaremos pela casa o preço justo.

60. (UCDB-MS) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

"As informações ... teve acesso comprovam suas suspeitas. Ele só tinha medo ... algo errado acontecesse."

a) a que – de que
b) que – que
c) a que – que
d) que – de que
e) às quais – que

61. (Ufac) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** a lacuna da frase.

"Assim é a obra poética ... origens me referi há pouco."

a) sobre cuja
b) a cujas
c) cujas
d) de cujas
e) em cujas

62. (UFPR) Onde há **erro** de regência verbal?

a) Esqueceram-lhe os compromissos assumidos.
b) Nós lhes lembramos o compromisso assumido.
c) Eu esqueci os compromissos assumidos.
d) Não me lembram tais palavras.
e) Lembro-me que tais eram as suas palavras.

63. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

"Esta casa, ... construção assisti, tem mais cômodos do que aquela ... você morou no Rio de Janeiro."

a) cuja – em que
b) de cuja – onde
c) a cuja – na qual
d) a qual – em que
e) da qual – onde

64. (UPM-SP) Indique a alternativa **correta**.

a) Prefiro correr à nadar.
b) Prefiro correr a nadar.
c) Prefiro mais correr a nadar.
d) Prefiro mais correr que nadar.
e) Prefiro correr do que nadar.

65. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cuja lacuna **não** pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

a) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam (com)
b) uma companheira desta, ... cuja figura já nos referimos anteriormente (a)
c) uma companheira desta, ... cuja figura havia um ar de grande dama decadente (em)
d) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam (por)
e) uma companheira desta, ... cuja figura as crianças se assustavam (de)

66. (Centec) Há **erro** de regência verbal em:

a) Venha assistir aos debates em minha sala.
b) Ninguém lhe convidou para a festa de despedidas.
c) Perdoa-lhe as faltas, pois não agiu com maldade.
d) Este é certamente um direito que não lhe assiste.
e) Notifiquei-o de havia sido convidado.

67. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preenche, pela ordem, **corretamente** as lacunas.

1. A aurora é o terceiro tom ... fala o poeta.
2. A aurora é o terceiro tom ... se refere o poeta.
3. A aurora é o terceiro tom ... propõe o poeta.
4. A aurora é o terceiro tom ... faz menção o poeta.

a) de que, a que, a que, que
b) que, a que, que, a que
c) de que, a que, que, a que
d) a que, a que, que, que
e) de que, que, de que, a que

68. (PUCCamp-SP) A frase que mantém o padrão culto da linguagem é:

a) A sugestão a qual devemos acatar suas diretrizes sem questioná-la é que me debato: quero poder externar meus pontos de vista.
b) A lei cuja a contravenção pode levar o indivíduo à cadeia, e pela qual ainda estamos subordinados, será submetida a uma nova avaliação.
c) Essas são as ideias das quais ele mais se orgulha, daí poder-se concluir que não abrirá mão delas.
d) Ela solicitou para que ninguém interviesse a seu favor, a fim de não colocar em questão a autoridade que estava investida.
e) O problema o qual relacionei seu medo de escuro, de cujo já lhe falei, merece ser mais bem pesquisado.

69. (Centec) A regência verbal está correta em:

a) Prefiro esforçar-me hoje do que lamentar amanhã.
b) Não lhe procurei mais desde a última discussão.
c) Chame os empregados e pague-os os meses atrasados.
d) Ele aspira muito pouco progresso na vida.
e) Chamei-lhe de bobo, porque perdeu uma grande oportunidade.

70. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa **correta** quanto à regência.

a) O menino preferia contar histórias do que ficar sozinho.

b) O menino preferia mais contar histórias a ficar sozinho.
c) O menino preferia contar histórias a ficar sozinho.
d) O menino preferia contar histórias à ficar sozinho.
e) O menino preferia contar histórias que ficar sozinho.

71. (Aman-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo **chamar**.
a) Chamamo-lo inteligente.
b) Chamamo-lo de inteligente.
c) Chamamos-lhe inteligente.
d) Chamamos-lhe de inteligente.
e) Todas as regências acima estão corretas.

72. (UFV-MG) Assinale a alternativa **correta**.
a) Preferia antes morrer que fugir como covarde.
b) A cortesia mandava obedecer os desejos da minha antiga dama.
c) A legenda ficou, mas a lição esqueceu.
d) O país inteiro simpatizou-se com esse princípio.
e) Jesus perdoou o pecador.

73. (UPM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo **pagar** contraria a norma culta.
a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

74. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, **corretamente** as lacunas abaixo.
1. O verso ... se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
2. O verso ... trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
3. O verso ... o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
4. O verso ... o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

a) em que – a que – que – de que
b) com que – que – com que – de que
c) a que – de que – com que – que
d) a que – de que – que – de que
e) que – de que – com que – que

75. (UEPG-PR) Assinale a alternativa **incorreta**.
a) Os professores visam à formação dos alunos.
b) O fiscal visou os documentos.
c) O atirador visa o alvo.
d) Visamos a um futuro mais feliz.
e) Os desempregados visam melhores condições de vida.

76. (UEL-PR) "Cônscio ... sua grande responsabilidade, desempenhou-se muito bem ... tarefas ... foi incumbido."
a) em – nas – que
b) de – nas – que
c) com – das – a que
d) em – às – de que
e) de – das – de que

77. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente **correta**.
a) Não tenham dúvidas que ele vencerá.
b) O escravo ama e obedece a seu senhor.
c) Prefiro estudar do que trabalhar.
d) O livro que te referes é célebre.
e) Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.

78. (UFV-MG) Assinale a alternativa cuja sequência completa **corretamente** as frases abaixo.
A lei ... se referiu já foi revogada.
Os problemas ... se lembraram eram muito grandes.
O cargo ... aspiras é muito importante.
O filme ... gostou foi premiado.
O jogo ... assistimos foi movimentado.
a) que, que, que, que, que
b) a que, de que, que, que, a que
c) que, de que, que, de que, que
d) a que, de que, a que, de que, a que
e) a que, que, que, que, a que

79. (Fuvest-SP) Assinale a frase **correta**.
a) Por que motivo preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
b) Por que você preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
c) Porque você preferiu mais vir aqui que me esperar na rua?
d) Porque motivo você preferiu vir aqui, antes que me esperar na rua?
e) Por que motivo você preferiu vir aqui a me esperar na rua?

80. (Fumec-MG) Com referência à regência do verbo **assistir**, todas as alternativas estão corretas, **exceto**:
a) Assistimos ontem um belo filme na televisão.
b) Os médicos assistiram os feridos durante a guerra.
c) O técnico assistiu os jogadores no treino.
d) Assistiremos amanhã a uma missa de 7.º dia.
e) Machado de Assis assistia em Botafogo.

81. (UFPel-RS) A frase que **não** apresenta problema(s) de regência, levando-se em consideração a língua escrita, é:
a) Preferiu sair antes do que ficar até o fim da peça.
b) O cargo a que todos visavam já foi preenchido.
c) Lembrou de que precisava voltar ao trabalho.
d) As informações que dispomos não são suficientes para esclarecer o caso.
e) Não tenho dúvidas que ele chegará breve.

82. (UFPA) Assinale a alternativa que contém as respostas **corretas**.
I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.

IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

a) II, III, IV
b) I, II, III
c) I, III, IV
d) I, III
e) I, II

83. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas da seguinte frase: "O controle biológico de pragas, ... o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso ... os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo".

a) do qual, com que
b) de que, que
c) que, o qual
d) ao qual, cujos
e) a que, de que

84. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que o verbo exige a mesma preposição que **referir-se** em "(...) a boneca de pano a que me referi".

a) O homem ... quem conversei há pouco.
b) O livro ... que lhe falei há pouco.
c) A criança ... quem aludi há pouco.
d) O tema ... que escrevi há pouco.
e) A fazenda ... que estive há pouco.

85. (Uece) Assinale a opção em que o verbo **chegar** apresenta regência censurada pela gramática normativa.

a) Ele chegou na hora do almoço.
b) Ao chegar a casa, o filho pródigo foi bem recebido.
c) Era muito tarde quando cheguei ao colégio.
d) O noivo chegou atrasado na igreja.

86. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

A arma ... se feriu desapareceu.
Aqui está a foto ... me referi.
Encontrei um amigo de infância ... nome não me lembrava.
Passamos por uma fazenda ... se criam búfalos.

a) que – de que – cujo – que
b) com que – que – cujo qual – onde
c) com que – a que – de cujo – onde
d) com a qual – de que – do qual – onde
e) que – cujas – do cujo – na cuja

87. (UPM-SP)

I. Certifiquei-o ... que uma pessoa muito querida aniversaria neste mês.
II. Lembre-se ... que, baseada em caprichos, não obterá bons resultados.
III. Cientificaram-lhe ... que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno.

De acordo com a regência verbal, a preposição **de** cabe:

a) nos períodos I e II.
b) apenas no período II.
c) nos períodos I e III.
d) em nenhum dos três períodos.
e) nos três períodos.

88. (PUCCamp-SP) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase apresentada.

"O projeto, ... realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação ... fosse capaz."

a) do qual a – que
b) cuja a – da qual
c) de cuja – de que
d) que sua – de cuja
e) cuja – a qual

89. (UPM-SP) Em qual das alternativas ocorre um **erro** de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

90. (UPM-SP) Em:

1. ... filme você assistirá a noite?
2. ... doentes aquela enfermeira assistiu?
3. ... o candidato pretende chegar?
4. ... o esportista mais gosta?
5. ... você aspira na vida?

Qual a alternativa que melhor preencheria as lacunas?

a) que, a que, a que, que, a que
b) a que, a que, de que, a que
c) que, que, a que, que, que
d) a que, que, a que, de que, a que
e) que, a que, a que, de que, a que

91. (Unimep-SP) Quando **implicar** tem sentido de "acarretar", "produzir como consequência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

92. (UniFMU-SP) Assinale a única alternativa **incorreta** quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Lembrou ao amigo que já era tarde.
c) Moraram na rua da Paz.
d) Meu amigo perdoou ao pai.
e) Lembrou de todos os momentos felizes.

93. (FCL-SP) Marque a alternativa que completa:

Éramos ... assistindo ... jogo.

a) em seis, o
b) em seis, ao
c) seis, o
d) seis, ao

CAPÍTULO 20

Crase

1. (PUC-SP) Em: "**Se a prática leva à perfeição...**", acerca da crase (no caso, a junção da preposição "**a**" com o artigo feminino "**a**"), é linguisticamente adequado afirmar que sua ocorrência é

a) inadequada, pois, além de não haver junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
b) facultativa, porque, mesmo havendo a junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
c) necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a prática seja resultante da perfeição.
d) necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a perfeição seja resultante da prática.
e) facultativa, porque, indiferentemente de haver ou não junção de preposição com artigo, crase é uma questão estilística.

2. (UFABC) Assinale a alternativa em que se observa a norma padrão de concordância e regência e de emprego do sinal indicativo de crase.

a) Proibição é a coisa à que menos se aprecia, apesar de haverem benefícios dela decorrente.
b) Não se pode restringir às liberdades dos indivíduos, sem os afrontarem e à seus valores.
c) A população só sentiu pleno alívio quando se removeram, das ruas, placas às quais já se havia acostumado.
d) Aprovou-se várias leis, entre elas as que proibiu à poluição visual e à ingestão de bebida alcoólica na direção de veículos.
e) Muitas coisas atualmente dificultam à vida nas cidades, razão pela qual ainda falta leis limitando direitos individuais.

3. (UFC) Assinale a alternativa em que a expressão **a noite** deve receber o acento grave indicador de crase pela mesma razão que a expressão **à toa** em **para não morrer por aí à toa como as outras mulheres dessa espécie**.

a) Inspirava-os **a noite**, musa de todo poeta.
b) **A noite** parecia-lhes uma criança, amavam-na.
c) **A noite** parecia não terminar naqueles dias gélidos.
d) Elas passaram **a noite** juntas, conversando sem parar.
e) É aconselhável agasalhar-se **a noite** para evitar resfriado.

4. (ESPM-SP) Entre os usos devidos e indevidos, marque a opção em que o acento grave, indicador da **crase**, é de uso **facultativo**:

a) EUA, Europa e Canadá levam China **à** OMC (Organização Mundial do Comércio).
b) Disputa sobre tarifas de peças para automóveis leva países **à** pedir abertura de 1.º painel no órgão contra o país asiático.
c) A China e o Ocidente estão **à** beira de uma guerra comercial, depois de levarem o tigre asiático a um tribunal internacional.
d) Regras chinesas impõem taxa de 'veículos complete' **à** certas combinações de peças, aumentando as tarifas.
e) A China afirma que as medidas se destinam **à** sua proteção, tanto do aspecto do consumidor quanto do das taxas alfandegárias.

5. (ETEC) Assinale a alternativa em que se emprega corretamente o sinal indicativo de crase.

a) À partir de dezembro, o lixo cresce nas rodovias Anchieta e Imigrantes.
b) Os motoristas seguem com destino à praias do Litoral Sul.
c) A Ecovias coleta à quantidade de 110 toneladas de lixo por mês.
d) A quantidade de lixo recolhida é igual à quantidade produzida em Holambra.
e) Encontram-se, nessas rodovias, de restos de alimentos à fraldas descartáveis.

6. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que o uso do sinal de crase está correto.

a) A professora estava **à** beira de um colapso nervoso, tanta foi a pressão que recebeu do diretor.
b) O mosqueteiro estava **à** serviço do rei, por isso não achou necessário apresentar-se ao estalajadeiro.
c) Distribuiu socos **à** torto e **à** direito, enquanto suas forças o ajudaram. Depois, acabou caindo de cansaço.
d) O espetáculo era apresentado de segunda **à** quinta-feira.
e) O texto referia-se **à** outras atividades. Dizia que tínhamos de ir **à** uma reunião no edifício da Federação das Indústrias.

7. (PUC-RJ) Há na passagem abaixo DOIS erros gramaticais. Reescreva o período corrigindo-os.

Em celebração a passagem do cinquentenário da morte de José Lins do Rego, aconteceu, há pouco mais de um mês, na capital paraibana, várias atividades culturais promovidas pelo Governo do Estado: concurso de redação, espetáculo teatral, exibição de filme e concerto.

8. (UFABC) Assinale a alternativa em que a regência e o emprego do sinal indicativo de crase estão de acordo com a norma culta.

a) Não intenta apenas à relatar acontecimentos de cada expedição militar.
b) Refere-se à aldeia que ousou enfrentar a República.
c) Examinou à ecologia muito bem.
d) Não conheço livro idêntico à esse, feito na América.
e) Descreve o tempo seco e quente à que denomina "verão".

9. (Ufal) Observe o uso do sinal indicativo de crase no trecho:

"Há também os escritores cinematográficos. E não me refiro **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema." Para seguir as regras da regência verbal, esse sinal também deve ser utilizado na alternativa:

a) Há também os escritores cinematográficos. E não desejo aludir **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.
b) Há também os escritores cinematográficos. E não quero mencionar **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.
c) Há também os escritores cinematográficos. E não tenciono citar **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.
d) Há também os escritores cinematográficos. E não objetivo apontar **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

- e) Há também os escritores cinematográficos. E não pretendo incluir **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

10. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que **a(as)**, com ou sem o sinal de crase, está utilizado corretamente.

- a) Chegou ao trabalho **a** tempo, **às** 8 horas da noite.
- b) Teve ímpetos de atirar-se **à** ele, para afogá-lo.
- c) Devido **a** morte do tio, foi obrigado **a** vestir-se de preto durante um longo tempo.
- d) Faremos homenagem **à** pessoas dignas da nossa sociedade.
- e) O curso será ministrado no período de 11 **à** 30 de janeiro.

11. (UEPG-PR) Considerando o emprego de acentuação, assinale o que for correto.

- 01) ... que ia a um cinema ou a uma festa ... – O verbo **ir** rege preposição **a**, neste caso, sem emprego do acento grave porque a preposição **a** é seguida de artigos indefinidos.
- 02) ... saltitavam, à mostra, alguns dentes afoitos de um pente. – O verbo **saltitar** não rege preposição **a**, neste caso, emprega-se o acento grave em **à mostra** porque se trata de uma locução adverbial de modo.
- 04) ... com o tempo, já não voltavam à forma original. – O verbo **voltar** equivale a retomar e rege preposição **a**, neste caso com acento grave porque houve a fusão da preposição **a** + o artigo definido **a** .
- 08) E todos despertavam a sanha de colecionadores ... – O verbo **despertar** não rege preposição **a**, neste caso, **a** é artigo indefinido.
- 16) ... exposto à curiosidade pública e ao achincalhe. – O verbo **expor** no sentido de vulnerável, rege preposição **a**, neste caso emprega-se o acento grave, porque a palavra regida é **curiosidade** e precedida do artigo definido.
- 32) ... exposto à curiosidade e ao achincalhe. – **Achincalhe** é, também, palavra regida por **expor** e deve vir acompanhado da preposição **a**, neste caso, houve a combinação da preposição **a** + artigo **o**.

12. (Unifesp) Considerando os aspectos de concordância e de crase, assinale a alternativa correta.

- a) Os jovens, da adolescência à vida adulta, muitas vezes se depara com conflitos referente à sua sexualidade.
- b) O mundo atual oferece muitas informações à seus jovens que, para falar em sexo, encontram bastante dúvidas.
- c) Dúvidas frequentes e conflito pode fazer com que o jovem não chegue à uma exata dimensão da sua sexualidade.
- d) Com informações à disposição, ainda existe dúvidas sobre sexo para o jovem moderno.
- e) Hoje, assiste-se a uma transformação dos valores relativos à sexualidade do jovem.

13. (UFF-RJ)

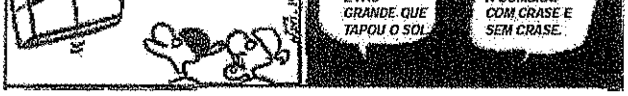
O PACOTE DO GOVERNO É TÃO GRANDE QUE TAPOU O SOL
COMBATEREMOS A SOMBRA. COM CRASE E SEM CRASE.

(NANI, *Vereda tropical*.)

A prática da gramática não deve estar desvinculada da percepção das diferenças na produção de sentido, encaminhadas pela língua no processo de comunicação. Explique as diferentes regências do verbo **combater** e as decorrentes produções de sentido no contexto em que se inserem: "Combateremos a sombra. Com crase e sem crase".

14. (ESPM-SP) Em todas as frases abaixo, extraídas da *Revista da Folha*, de 3 de outubro de 2002, está presente o acento grave, indicador da ocorrência de **crase**. Em uma delas o acento foi usado **indevidamente** (de forma propositai em razão da questão). Assinale-a.

- a) "Para incentivar a adesão do público jovem à Skol, a Ambev orienta todas as suas ações de comunicação nesse sentido."
- b) "Enquanto a marca Omo deu continuidade à sua linha de comunicação voltada ao público feminino (...), a Coca-Cola e a Nestlé foram mais agressivas."
- c) "Para as Lojas Americanas, a prioridade é transmitir ao consumidor à ideia de variedade com preço baixo (...)"
- d) "O crescimento da marca Garoto, comprada pela Nestlé no primeiro semestre deste ano, é creditado à injeção de novo capital (...)"
- e) "Em relação à escolaridade, o Omo tem maior presença (com 89%) entre aqueles que têm nível superior."

15. (FGV-SP) Com a palavra **casa**, no sentido de **lar**, ocorre um fato curioso na língua portuguesa: quando utilizada nesse sentido, sem qualquer modificador, não é acompanhada por artigo definido feminino. Por exemplo, diz-se **estou em casa** e não **estou na casa**. Contudo, quando é seguida por algum modificador, vem o artigo a acompanhá-la: **venho da casa** (de + a) **de José**. Por outro lado, na linguagem familiar, costuma-se dizer **vou na escola** em vez de **vou à escola**, contrariando a norma culta que manda usar a preposição **a** com verbos que indicam movimento.

Pergunta-se: no exemplo abaixo deve ou não ocorrer o acento indicador da crase? Explique.

Vou à casa do novo habitante da cidade.

16. (PUC-PR) Observe este comentário de jornal, do qual se omitiu uma palavra:

Sem perdão

"Os cartazes que anunciam a temporada de Caetano Veloso no Canecão cometem uma falha que o cantor não perdoaria: Ao divulgar as datas, colocaram uma __________ indevida em 'de 7 à 24 de junho'."

(*Gazeta do Povo*. Curitiba, 9 jun. 2001, p. 19.)

Foi retirada do texto a palavra:

- a) data;
- b) crase;
- c) preposição;
- d) pontuação;
- e) grafia.

17. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que o elemento colocado entre parênteses não preenche corretamente os pontilhados.

- a) Por favor, entrem e fiquem ... vontade. (à)
- b) Ele voltará daqui ... meia hora. (a)

c) Sentou-se ... mesa, mas não comeu nada. (à)
d) Dirigiu-se ao quadro negro e começou ... escrever. (a)
e) O velho matou o gato ... pauladas. (à)

18. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas do texto abaixo.

" _____ anos que não _____ via, parecia que jamais falariam de novo. No entanto, quando _____ mágoa passa, fica aquela vontade de desdizer as ofensas, de reelaborar os pensamentos, de pedir perdão (...) _____ vezes, não é bom voltar _____ que já se fez, é melhor tocar a vida adiante e pensar que dali _____ algum tempo nada mais fará sentido".

a) Há, a, a, Às, aquilo, à.
b) A, a, à, As, àquilo, a.
c) Há, a, a, Às, àquilo, à.
d) Há, a, a, Às, àquilo, a.
e) A, há, à, As, aquilo, à.

19. (FGV-SP) Observe a palavra destacada na frase: "A campanha de meus adversários interpõe-se **à** dos meus parceiros". Assinale a alternativa que **justifica** o uso do sinal de crase:

a) Interpor-se rege preposição **a** e subentende-se um objeto indireto feminino.
b) Interpor-se rege preposição **a** e dos meus parceiros é masculino.
c) Interpor-se rege preposição **a** e subentende-se um objeto direto feminino.
d) Interpor-se rege preposição **a** e o objeto direto explícito é masculino.
e) Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

20. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase foi empregado de acordo com a norma culta.

a) Graças à essa nova visão de ensino, o professor desenvolve atividades inovadoras.
b) De aluno dedicado à profissional reconhecido: eis aí um homem de sucesso.
c) Ele se dedica à várias espécies de pesquisa experimental.
d) É sempre à partir da experiência que se aprende?
e) O curso se destina àqueles que valorizam o saber que advém da experiência.

21. (PUC-RS) O psicoterapeuta Marco Antônio Vitti não vê com bons olhos a proliferação das câmeras de vigilância. Para ele, o uso _____ desses sistemas, além de não trazer resultados em termos de segurança, ainda representa uma ameaça _____ liberdades individuais, levando as pessoas _____ perderem a _____.

a) indiscriminado; a; a; espontaneidade
b) indiscriminado; à; à; expontaneidade
c) endiscriminado; às; a; espontaneidade
d) indiscriminado; às; a; espontaneidade
e) endescriminado; a; à; expontaniedade

22. (CPS) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase, na sequência.

"Regina estava ... indecisa quanto ... mandar ... faturas ... ... notas fiscais e se ... folha bastaria para o bilhete."

a) meia; à; as; anexo; às; meia
b) meia; à; as; anexas; as; meia
c) meio; a; às; anexo; às; meio
d) meia; a; às; anexo; as; meio
e) meio; a; as; anexas; às; meia

23. (ESPM-SP) Assinale a frase em que o acento grave, indicador da crase, seja facultativo (ou optativo):

a) As barbáries cometidas contra os moradores de rua são semelhantes às que são praticadas contra o cidadão comum.
b) Muitos não querem sair da rua, seja por doença mental, seja pela deterioração e perda de autoestima que os estimula à autodestruição.
c) Muitos não querem sair da rua, seja pela ilusão de maior liberdade, menos compromissos, fuga de situações às quais não querem voltar.
d) Urge debater a real situação do povo de rua, visando à sua reinclusão social.
e) Os programas de reinclusão social devem dar prioridade à cidadania.

24. (Ufam) Assinale a frase em que o **a** deveria levar acento grave (à), em face da ocorrência de crase.

a) Pede a Nossa Senhora que te proteja e que dê vida a teus pais.
b) Sabe-se que a cidade do Rio de Janeiro está ligada a de Niterói por uma majestosa ponte de quatorze quilômetros.
c) Embora sejamos livres, nossa liberdade não é absoluta: está sempre sujeita a restrições.
d) Costuma-se dizer que quem tem boca vai a Roma.
e) Exaustos, os viajantes chegaram a uma árvore frondosa, a cuja sombra descansaram.

25. (UFS) Aponte a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

Comunique ... professora que a reunião terá início ... oito horas. Peça-lhe que chegue ... tempo.

a) à – às – à
b) à – às – a
c) à – as – à
d) a – às – a
e) a – as – a

26. (UFMS) Aponte a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

Dirigi-me ... essa professora a fim de colocar-me ... disposição para o trabalho planejado ... tanto tempo.

a) à – à – há
b) a – a – a
c) a – à – há
d) à – a – a
e) a – a – há

27. (Ufac) Assinale a alterntiva que só pode ser completada com **à**.

a) Daqui ... duas horas, estarei em Porto Velho.
b) Infelizmente não escreveram ... ninguém.
c) O barco estava agora ... mercê da correnteza.
d) Não poderão ir ... festa alguma nesta semana.
e) O prêmio foi dado ... quem não merecia.

28. (Ufes) A opção em que o **a** deve receber acento de crase é:

a) Levarei um pedaço das pessoas e dos objetos **a** que eu possa me segurar.
b) Esta é uma forma de autossuficiência **a** que não aspirarei tão cedo.
c) Prefiro as vantagens de estar viva **as** que a morte me ofereceria.

d) Esta forma definitiva de autossuficiência **a** que se referem não me interessa.
e) As vantagens de estar viva suplantam **as** que a morte me ofereceria.

29. (UEL-PR) Foi ... Brasília aprender ... artes políticas, mas retornou ... terra natal sem grandes conhecimentos.

a) a – as – à
b) à – as – a
c) a – às – à
d) a – as – a
e) à – às – à

30. (UFPI) Assinale a alternativa em que haveria acento grave, indicador de crase.

a) Simão Bacamarte preferiu a ciência ao conforto dos amigos.
b) Os amigos pediram a ele que reconsiderasse.
c) Simão Bacamarte obedeceu a voz da razão.
d) Ele respondeu a tudo com muita convicção.
e) Dirigiu-se logo para a Casa Verde.

31. (UFPE) O sinal indicativo de crase é obrigatório na alternativa:

a) Ficava horas a ouvir música.
b) Abraço a causa até as últimas consequências.
c) Convidou-me para uma visita a sua casa.
d) A partir do momento em que resolveu, ficou decididamente exigente.
e) A noite, no largo do Bonsucesso, haverá mais dois comícios.

32. (UFMA) Marque a alternativa correta quanto ao emprego da crase.

a) É árdua a tarefa à que te dedicas.
b) Ofereceu prêmios à todos os concorrentes.
c) Quando chegou a casa, atirou-se à chorar.
d) Não respondeu a todas as questões, somente às que sabia.
e) Seja útil a sociedade e à pátria.

33. (PUC-SP) Use o acento indicativo da crase, quando necessário, nas orações abaixo.

a) Não vai a festas nem a reuniões.
b) Chegamos a universidade as oito horas.

34. (ESPM-SP) Preencha os espaços vazios com **a** ou **as**, marcando ou não com o acento grave, indicador de crase.

"Eu já conhecia ... fazenda, por isso fui ... cidade apreciar ... praças onde fiz referências ... V.S.ª e não ... Sr.ª que o acompanha."

35. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto.

"Chegar cedo ... repartição. Lá ... de estar outra vez o Horácio conversando ... uma das portas com Clementino."

a) à – há – a
b) à – há – à
c) a – há – a
d) à – a – a
e) a – a – à

36. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que há uso **incorreto** do sinal da crase.

a) Toda essa situação se deve à instabilidade da taxa de inflação.
b) Referindo-se à salários do último mês, comentou a inviabilidade de se manter aquele número de funcionários na empresa.
c) Não é à toa que amealhou o dinheiro que tem.
d) Em clima de grande emoção, chegou a tecer elogios inclusive àqueles que sempre o criticaram.
e) Devemos incentivá-los a dar continuidade à sua tarefa de informar a verdade sobre a situação do país.

37. (UEL-PR) Ainda ... pouco, o professor referia-se ... questões interligadas ... prática de ensino.

a) a – à – a
b) há – à – à
c) à – à – à
d) há – a – à
e) a – a – a

38. (Fuvest-SP) No texto abaixo, apenas um **a** deve receber acento de crase. Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.

"Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposto a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido."

39. (PUC-SP) Respeitando a regência verbal ou nominal do padrão culto, use, nos períodos abaixo, a preposição adequada.

1. As leis ... quais devemos obedecer são muito rígidas.
2. As mercadorias ... quais me interessei estavam esgotadas.

40. (Fesb-SP) Não me refiro ... essa peça, mas ... a que assistimos sábado ... noite.

a) a – àquela – à
b) a – aquela – a
c) à – aquela – à
d) à – àquela – a
e) à – àquela – à

41. (UFRS) O grupo obedece ... comando de um pernambucano, radicado ... tempos em São Paulo, e se exibe diariamente ... hora do almoço.

a) o, a, à
b) ao, há, à
c) ao, a, a
d) o, há, a
e) o, a, a

42. (Unaerp-SP) Levando em conta que alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, assinale a alternativa em que a crase foi empregada **corretamente**.

a) Ele nunca foi à Berlim.
b) Ele nunca foi à Paris.
c) Ele nunca foi à Portugal.
d) Ele nunca foi à Roma.
e) Ele nunca foi à China.

43. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, **corretamente** as lacunas.

"... seis horas da manhã, já estávamos ... esperar o trem que nos levaria ... cidadezinha, de onde iríamos, ... cavalo, ... fazenda do Sr. Juca."

a) As – à – a – à – à
b) Às – a – à – à – a
c) As – a – à – a – à
d) Às – a – à – a – à
e) As – à – à – a – a

44. (UFS) Se você for visitar ... região Nordeste, não deixe de ir conhecer ... belas praias ... disposição dos turistas.

a) a – as – a
b) a – as – à
c) à – às – à
d) à – as – à
e) a – às – a

45. (Furg-RS) ... muitos anos, o gaúcho era livre para percorrer ... cavalo largas distâncias, pondo ... prova suas qualidades de cavaleiro.

Selecione a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

a) Há – à – a
b) A – a – à
c) À – à – a
d) Há – a – a
e) Há – a – à

46. (UEL-PR) Quanto ... mim, nada mais direi ... favor ou contra uma decisão sobre a qual já opinei ... muito tempo.

a) a – a – há
b) à – à – à
c) a – à – há
d) à – a – à
e) à – à – há

47. (PUC-RS) Em todas as frases deve ser utilizado o acento indicativo da crase, **exceto** na:

a) É preciso resistir a violência.
b) Nem sempre se sobrevive a violência.
c) A dor do agredido sucede a violência.
d) É necessário desaprovar a violência.
e) Não se pode ceder a violência.

48. (UFS) Falando ... equipe que ... aguardava desde cedo, a socióloga apresentou ... proposta inicial de seu trabalho.

a) à – à – à
b) à – a – a
c) a – à – à
d) a – a – a
e) a – à – a

49. (Efoa-MG) Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está **corretamente** empregado em todos os casos.

a) Foram feitas referências elogiosas à família e à pessoa do desembargador na reunião.
b) À todas as pessoas de bem, é garantido o direito à regalias no clube.
c) Daqui à uma semana, irei à Campinas atender à algumas pessoas.
d) Quando menos se esperam apelos à favor de mudanças, eles acontecem a beça.
e) Às duas horas, sairemos à procura de alguém que possa ficar frente à frente com o preso.

50. (Efoa-MG) O acento gráfico indicativo da ocorrência da crase está **corretamente** empregado em:

a) À família compete obedecer às leis que garantem à criança o direito à vida.
b) À justiça compete garantir à todas as crianças o cumprimento das leis que as protegem.
c) Daqui à algumas semanas, iremos às urnas à fim de elegermos nossos representantes.
d) À noitinha, todos se reúnem à beira da fogueira alimentada à fogo brando.
e) Todo o mundo vive à reclamar mudanças, pois o país está às portas do caos.

51. (UFSCar-SP) Leia as frases abaixo:

A conclusão do inquérito foi prejudicial ... toda categoria.

Mostrou-se insensível ... qualquer argumentação.

Este prêmio foi atribuído ... melhor aluna do curso.

Faço restrições ... ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima **corretamente**.

a) a – a – à – a
b) à – à – à – à
c) à – à – a – a
d) à – à – a – à
e) a – a – à – à

52. (UEFS-BA) Ainda ... pouco, eu ... vi atravessando aquela rua, ali ... direita.

a) há – a – à
b) há – a – a
c) a – a – a
d) a – à – à
e) à – a – a

53. (PUCCamp-SP) A frase em que o acento grave indica **corretamente** a ocorrência de crase é:

a) Eles pareciam aborrecidos, pois chegaram à recusar até mesmo um cafezinho.
b) Todos fizeram severas críticas à redação do texto; quanto à mim, quero ressaltar seus méritos.
c) Em seu discurso, o homenageado dirigiu-se especialmente àqueles que, em passado recente, o haviam censurado.
d) Sugeri que recorrêssemos à pessoas mais preparadas para tratar do assunto.
e) Este documento deve ser encaminhado à seu chefe, para que ele o assine o mais rápido possível.

54. (Unifor-CE) O aluno fará ... tempo as correções relativas ... respostas dadas ao examinador.

a) há – as
b) à – às
c) a – às
d) há – às
e) a – as

55. (Fafeod-MG) Indique a alternativa que permite preencher **corretamente** os vazios do texto abaixo.

Aguardava ... carta ... muito tempo e, como não chegasse, ele referia-se ... todo instante ... consequências desastrosas que ... demora tenderia ... provocar.

a) a – a – a – às – a – a
b) a – há – a – às – a – a
c) a – há – a – as – a – a
d) a – à – a – as – a – a

56. (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

a) Voltou à casa do juiz.
b) Chegou às três horas.
c) Voltou à minha casa.
d) Devolveu as provas àquela aluna.
e) Voltou às pressas.

57. (UPM-SP) Assinale a alternativa que preencha **corretamente** as lacunas.

Julgo que ... dez anos a situação era diferente.
Daqui ... pouco não poderemos mais ir ... cidade sem receio.

a) há – à – a
b) à – há – a
c) a – a – à
d) a – há – à
e) há – a – à

58. (UCDB-MS) Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas.

... dois dias, ele pegou ... sacola, disse adeus ... filha e saiu ... cavalo.

a) A – a – à – à
b) A – à – a – a
c) Há – a – a – à
d) Há –a – à – a
e) Há – a – à – à

59. (Unifor-CE) Nas compras ... vista ou ... prazo, o desconto oferecido ... clientela é praticamente o mesmo.

a) à – à – a
b) à – a – à
c) a – a – à
d) à – à – à
e) a – a – a

60. (Unifor-CE) Senti, ... partir daquele instante, que ... empresa pouco importara minha dedicação ... campanha de vendas.

a) à – a – a
b) a – à – à
c) a – à – a
d) à – à – a
e) a – a – à

61. (UFSM-RS) Assinale a alternativa que completa, **corretamente**, as lacunas da frase.

Nesta oportunidade, volto ... referir-me ... problemas já expostos ... V. S.ª ... alguns dias.

a) à, àqueles, a, há
b) a, àqueles, a, há
c) a, aqueles, à, a
d) à, àqueles, a, a
e) a, aqueles, à, há

62. (FSA-SP) À alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase "... muito tempo, devido ... condições político-econômicas do país, não é dado ... população o direito de viver ... salvo de sobressaltos financeiros" é:

a) A – as – à – à
b) À – às – à – a
c) Há – às – à – a
d) Há – às – à – à
e) À – as – à – a

63. (Fafeod-MG) Assinale a opção que completa **corretamente** as lacunas da frase.

Saiu de casa ... oito horas da manhã, ... escondidas, só retornando ... noite, dirigindo-se ... aposento suspeito.

a) às – as – a – aquele
b) as – às – à – àquele
c) às – às – à – aquele
d) às – às – a – aquele
e) às – às – à – àquele

64. (Efoa-MG) Solicito ... V. S.ª que compareça ... qualquer hora ... uma de nossas agências e traga ... filha.

a) à – em – em – vossa
b) a – a – a – sua
c) a – a – à – vossa
d) à – em – a – sua
e) a – a – a – vossa

65. (Unifor-CE) Discordâncias ... parte, dedico meu trabalho ... ela, com quem aprendi ... ler a linguagem da natureza.

a) à – à – à
b) a – a – a
c) a – a – à
d) a – à – a
e) à – a – a

66. (UCDB-MS) Ele falou ... respeito de seus planos. Pode ser que ... partir da próxima semana já haja muitas coisas ... fazer.

a) à – a – a
b) a – a – a
c) à – à – à
d) à – à – a
e) a – a – à

67. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa que preencha **corretamente** e respectivamente os espaços da oração.

"Fui ... casa de meu pai ... procura de um livro que ... tempos eu não via."

a) a – a – a
b) a – à – há
c) à – à – há
d) à – a – a
e) à – a – há

68. (Cefet-MG) Observe:

I. Frau Herta estava presente ... acontecimento.
II. Afonso não fez referência ... .
III. No colégio, ele não assistia ... festas.
IV. Não sabia por que traziam ... baila aquelas velhas discórdias.

Os períodos acima ficarão corretos se forem preenchidos, respectivamente, por:

a) aquele – àquilo – à – as
b) aquele – aquilo – a – à
c) aquele – aquilo – à – a
d) àquele – àquilo – a – à
e) aquele – àquilo – a – à

69. (Cefet-PR) O pobre homem fica ... meditar, ... tarde, indiferente ... que acontece ao seu redor.

a) à – a – aquilo
b) a – a – àquilo
c) a – à – àquilo
d) à – à – aquilo
e) à – à – àquilo

70. (Fuvest-SP) Assinale a frase que pode ser completada com **Há – a – à**, nessa ordem:

a) ... tempos não ... via, mas sempre estive ... espera de um encontro.
b) Aqui, ... beira do rio, ... muitos anos, existia ... casa-grande do engenho.
c) Em resposta ... essa solicitação, só posso dizer que não ... vaga ... disposição.
d) Fiz ver ... quem de direito, que não ... possibilidade de atender ... solicitação.
e) ... esperança de obtermos, ... custa de muito empenho, ... vaga de servente.

71. (Furg-RS) Joana foi ... bela Campinas, dirigiu-se ... referida pensão e aí, pondo-se ... vontade, solicitou ... criadas um prato ... portuguesa.

a) a – à – à – as – a
b) a – à – à – às – à
c) à – à – a – às – à
d) à – a – à – as – a
e) à – à – à – às – à

72. (Unirio-RJ) Assinale o item que completa as lacunas: "... uma semana atrás, ... composição de Bandeira, uma ... uma, era enviada ... gráfica".

a) Há – à – a – a
b) A – a – à – a
c) A – à – à – a
d) Há – a – a – à
e) Há – a – à – a

73. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa **corretamente** as frases.

I. De ponta ... ponta da rua, viam-se cartazes.
II. Estamos ... procura de melhores oportunidades.
III. Agradeço ... você pelas sugestões que me deu.
IV. A promoção será realizada de 27 ... 29 de julho do corrente ano.

a) a, à, a, a
b) a, à, à, à
c) à, à, a, à
d) à, a, a, à
e) à, a, à, a

74. (FCC) A casa fica ... direita de quem sobe a rua, ... duas quadras da avenida do Contorno.

a) à – há
b) a – à
c) a – há
d) à – a
e) à – à

75. (FMABC-SP) A alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase "Ele já saiu ... muito tempo; deverá chegar ... terra de seus pais daqui ... alguns dias, se não tiver deixado o carro ... gasolina, com que viajaria, ... espera de revisão" é:

a) a – à – a – à – a
b) há – à – a – a – à
c) à – a – à – a – a
d) há – a – a – a – a
e) à – à – a – à – a

76. (ITA-SP) Assinale a alternativa que corretamente preenche as lacunas.

Quando ... dois dias disse ... ela que ia ... Itália para concluir meus estudos, pôs-se ... chorar.

a) a – a – a – a
b) há – à – à – a
c) a – à – a – à
d) há – a – à – a
e) há – a – a – à

77. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Lançaram-se a novas conquistas.
2. Não sei a quem puxastes.
3. Procurei você de ponta a ponta.

constatamos que o acento indicador de crase no **a** deve ocorrer:

a) apenas na sentença 1.
b) apenas na sentença 2.
c) apenas na sentença 3.
d) em todas as sentenças.
e) n.d.a.

78. (Fesp-SP) Assinale a alternativa com erro de crase.

a) Você já esteve em Roma? Eu irei a Roma logo.
b) Refiro-me à Roma antiga, na qual viveu César.
c) Fui a Lisboa de meus avós, pois gosto da Lisboa de meus avós.
d) Já não agrada ir a Brasília. A gasolina...

79. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Meu irmão dedicou-se à áreas literárias.
2. Estamos à espera de socorro.
3. Transmita esta informação à Sua Excelência.

Deduzimos que:

a) apenas a sentença n.º 1 está correta.
b) apenas a sentença n.º 2 está correta.
c) apenas a sentença n.º 3 está correta.
d) todas estão corretas.
e) n.d.a.

80. (Fuvest-SP) De ... muito, ele se desinteressou em chegar a ocupar cargo tão importante, ... coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ... que tantos ambicionam por amor ... ostentação.

a) a – há – à – à
b) há – as – a – a
c) há – há – a – à
d) a – hão – a – à
e) há – a – a – a

81. (FCC) Os que assistiram ... peça chegaram ... aplaudi-la de pé, postando-se ... poucos metros do palco.

a) à – à – há
b) à – a – a
c) a – a – à
d) à – a – há
e) a – à – a

82. (FCC) Estou ... espera de uma certa pessoa, ... quem poderei pedir informações ... respeito deste processo.

a) à – à – a
b) a – à – à
c) à – a – a
d) à – a – à
e) a – a – à

83. (FCMSC-SP) Assinale a alternativa cuja sequência preencha corretamente os espaços: "Chamam ... isto de aventura? Tão logo desceram ... terra, os aviadores foram calmamente assistir ... sessão, depois voltaram ... pressas, deixando os repórteres ... meio quarteirão de distância".

a) a – a – à – às – a
b) a – à – a – as – a
c) a – a – a – às – à
d) à – à – a – as – à
e) a – à – a – as – à

84. (FCMSC-SP) Assinale a sentença em que a crase foi empregada **corretamente**.

a) Não se esqueça de chegar à casa cedo.
b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.
c) Já que pagaste àquelas dívidas, à que situação aspiras?
d) Chegaram até à região marcada e daí avançaram até à praia.
e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois à uma hora da madrugada é um perigo andar à pé, sozinho.

85. (PUC-RS) Foi ... mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris ... simples matéria: era uma ameaça ... poesia.

a) a – a – à
b) há – à – a
c) há – à – à
d) a – a – a
e) há – a – à

86. (UFPR) Quais as formas que completam, pela ordem, as lacunas das frases seguintes?

Daqui ... pouco vai começar o exame.
Compareci ... cerimônia de posse do novo governador.
Não tendo podido ir ... faculdade hoje, prometo assistir ... todas as aulas amanhã.

a) à – a – a – à
b) há – na – à – a
c) a – há – na – à
d) há – na – à – à
e) a – à – à – a

87. (Fuvest-SP) ... noite, todos os operários voltaram ... fábrica e só deixaram o serviço ... uma hora da manhã.

a) Há – à – à
b) A – a – a
c) À – à – à
d) À – a – há
e) A – à – a

88. (UEL-PR) ... cerimônias, ... início finalmente se procedeu, compareceram muitos curiosos.

a) Às – cujo
b) Às – a cujo
c) As – à cujo
d) As – a cujo
e) Às – à cujo

89. (Fuvest-SP) Diga ... elas que estejam daqui ... pouco ... porta da biblioteca.

a) à – há – a
b) a – há – à
c) a – a – a
d) à – a – a
e) a – a – à

90. (UEL-PR) No território nacional – ... estatísticas o demonstram – ... cada trinta minutos uma pessoa sucumbe ... tuberculose.

a) as – à – a
b) às – à – à
c) às – à – a
d) as – a – à
e) às – a – a

91. (UEL-PR) Fique ... vontade e confie ... mim tudo que tem ... dizer.

a) a – a – à
b) à – a – a
c) à – a – à
d) à – à – à
e) a – à – a

92. (UEL-PR) Todos acorreram ... praça, ... fim de apreciar os festejos que se iniciaram daí ... alguns instantes.

a) à – a – à
b) à – à – à
c) à – a – a
d) a – à – a
e) à – à – a

93. (Fesp-SP) Refiro-me ... atitudes de adultos que, na verdade, levam as moças ... rebeldia insensata e ... uma fuga insensata.

a) às – à – à
b) as – à – à
c) às – à – a
d) as – à – a
e) às – a – à

94. (Fuvest-SP) Assinale a frase gramaticalmente **correta**.

a) O papa caminhava à passo firme.
b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

95. (UPM-SP) ... vezes, não ... considero como amiga, mas, ... esta hora, sua ausência traz-me grande saudade! Habituei-me ... boa vida de regalias ... mais de quinze anos.

Aponte a alternativa que completa adequadamente os vazios do período acima.

a) As – a – à – aquela – a
b) Às – a – a – àquela – há
c) Às – a – à – aquela – há
d) Às – a – à – aquela – a
e) As – à – a – aquela – há

96. (UPM-SP)

I. Em relação a renda familiar, o emprego intensivo de mão de obra não é a melhor solução.
II. Desde a última década, sinistros presságios atormentam-lhe a mente.
III. Os investidores americanos, habituados à lentidão do ritmo inflacionário, conseguem acumular fortuna.

De acordo com o emprego adequado da crase, deduz-se que:

a) todos os períodos estão corretos.
b) nenhum dos três está correto.
c) estão corretos os períodos I e II.
d) estão corretos os períodos II e III.
e) somente o período III está correto.

97. (Fesp-SP) Assinale a alternativa que completa a frase.
"Após ... reunião, todos foram ... sala, para assistir ... chegada dos hóspedes."

a) a – à – a
b) à – à – à
c) a – à – à
d) à – a – a
e) a – a – a

98. (UPM-SP) Marque o período em que o uso da crase é permitido.

a) Enviei à Roma suas fotografias.
b) Foi à Lapa para inaugurar a gráfica.
c) Alô, franceses, chegamos à Paris.
d) Viajou à Londres a fim de rever antigo amor.
e) Referimo-nos à Niterói, em nossa excursão pelo interior.

99. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa a frase.
Trouxe ... mensagem ... Vossa Senhoria e aguardo ... resposta, ... fim de levar ... pessoa que me enviou.

a) a – a – à – a – a
b) a – à – a – à – a
c) à – à – à – à – a
d) a – a – a – a – à
e) à – a – a – a – a

100. (FCL-SP) Assinale a alternativa que completa esta frase.
Diga ... essa menina que estou ... fazer o exercício ... risca.

a) a – a – à
b) à – a – à
c) a – à – a
d) a – à – à

101. (FCMSC-SP) Dê ciência ... todos de que não mais se atenderá ... pedidos que não forem dirigidos ... diretoria.

a) a – a – a
b) a – à – a
c) a – a – à
d) à – à – a
e) à – a – à

102. (FCMSC-SP) Estamos ... poucas horas da cidade ... que vieram ter, ... tempos, nossos avós.

a) a – a – há
b) há – a – a
c) há – à – há
d) à – a – a
e) a – à – há

CAPÍTULO 21

Morfossintaxe das palavras *que* e *se*

1. (Udesc) Assinale a alternativa que contém **correta** a classificação do **se**.

a) **Se** Deus quisesse que todos os homens fossem iguais, teria feito todos americanos. – partícula apassivadora.
b) Trata-**se** de papéis nada importantes. – conectivo integrante.
c) Veremos **se** haverá trégua nesse longo combate. – índice de indeterminação do sujeito.
d) Quando ele entrou, ela nem **se** dignou a olhá-lo. – pronome reflexivo.
e) A criança sorria-**se** feliz. – partícula de realce.

2. (PUC-SP) A partir dos seguintes trechos "... e nunca mais **se** soube o que era blasfêmia..." e "Dentro dos sons movem-**se** cores...", assinale a alternativa correta.

a) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva analítica.
b) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva pronominal.
c) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz ativa.
d) O pronome átono **se** é parte integrante do verbo.
e) O pronome átono **se** exerce a função de pronome reflexivo.

3. (Fesp-SP) Aponte a alternativa que corresponde à seguinte descrição: **se – partícula apassivadora.**

a) O carro sumiu-**se** na poeira da estrada ao longe.
b) O operário **se** mutilara durante à realização de sua atividade diária.
c) Mulheres **se** odeiam subjetivamente.
d) Lavam-**se** cortinas e tapetes por preços módicos e facilitados.
e) Alunos queixavam-**se**, professores queixavam-**se**, só havia queixas...

4. (Faap-SP) No trecho:

"Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio **que** vem do mar."

A palavra **que** pode ser classificada como:

a) pronome interrogativo
b) pronome exclamativo
c) pronome integrante
d) pronome indefinido
e) pronome relativo

5. (Cefet-MG) Identifique a alternativa que classifica corretamente a função do **que** nas frases a seguir:

I – Espero que os homens pensem, com amor, em seu velho planeta.
II – A criança doente que chorava era a felicidade e a esperança da família.

a) pronome substantivo indefinido – preposição
b) conjunção integrante – pronome relativo
c) pronome relativo – substantivo
d) advérbio – pronome adjetivo indefinido
e) conjunção subordinativa causal – partícula expletiva

6. (Ufam) Nos versos de Vinicius de Moraes:

"a beleza **que** não é só minha
que também passa sozinha"

os conectivos destacados classificam-se como:

a) pronome substantivado
b) conjunção integrante
c) conjunção causal
d) conjunção explicativa
e) pronome relativo

7. (Faap-SP) Assinale a alternativa cuja relação é **incorreta**.

a) Sorria às crianças **que** passam. – pronome relativo
b) Declaram **que** nada sabem. – conjunção integrante
c) **Que** alegre manifestação a sua. – advérbio de intensidade
d) **Que** enigmas há nessa vida! – pronome adjetivo indefinido
e) Uma ilha **que** não consta do mapa. – conjunção coordenativa explicative

8. (UFMT) Leia o texto abaixo e assinale corretamente a função sintática do pronome relativo **que**.

Menino **que** mora num planeta
azul feito a cauda de um cometa
quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.

a) sujeito
b) objeto direto
c) adjunto adverbial
d) predicativo
e) n.d.a.

9. (Acafe-SC) "Há um **se** empregado incorretamente nesse texto."

A alternativa em que a palavra se tem classificação idêntica à da frase acima é:

a) Ela **se** afastou pensativa.
b) Não **se** queixaram de nada.
c) Quando **se** precisa, ninguém aparece.
d) Algum **se** ficou sem explicação?
e) Verei **se** posso ajudar.

10. (Uepa) Considere o conjunto de frases para responder à questão abaixo.

I. Nesta granja abatem-se mil galinhas diariamente.
II. Pedem-se mais verbas para a educação.
III. Diariamente destroem-se grandes porções da Floresta Amazônica.
IV. Cora-se, grita-se, esperneia-se, mas não se resolve nada!
V. No Brasil, trabalha-se muito e ganha-se pouco.
VI. Vive-se feliz quando se ama.

Uma das funções da expressão **se** é funcionar como partícula apassivadora. Em quais frases ela exerce essa função?

a) I, II, III, IV
b) II, III, IV, V
c) III, IV, V, VI
d) I, IV, V, VI
e) II, IV, V, VI

11. (ESPM-SP) Sobre a frase: "Olhavam-se as mulheres", assinale a **incorreta**:

a) A palavra **se** possui vários valores semânticos.
b) O **se** dá ideia de reflexividade, equivalendo a "a si mesmas".
c) O **se** dá ideia de reciprocidade, equivalendo a "umas às outras".
d) O **se** dá ideia de rivalidade, equivalendo a "invejava-se".
e) O **se** dá ideia de passividade, equivalendo a "eram olhadas".

12. (UEPG-PR) Marque as alternativas corretas, considerando as funções da palavra "que" no período "O protesto dos moradores resultou numa lei que regulamentou a altura das construções".

01. Articulador sintático de causa, pois a lei é o motivo da regulamentação.
02. Mecanismo de coesão por referência, uma vez que se refere ao substantivo "lei", retomando seu significado.
04. Pronome relativo porque se relaciona ao nome antecedente, substituindo-o.
08. Operador argumentativo de fim, já que implica ideia de finalidade na oração que introduz.
16. Conjunção integrante responsável pela ligação de uma oração substantiva à sua principal.

13. (Ufes) O período é simples, por ser o **é que** expletivo em:

a) "A verdade é que não quero ir."
b) "O importante é saber que estou viva."
c) É neste amanhã que os mortos são sempre esquecidos."
d) É preciso que não seja agora.
e) É certo que não quero ir agora.

14. (Ufam) Assinale o item em que a palavra **que** desempenha função de advérbio:

a) Que fizeste de meus livros?
b) Que bonitos olhos tens!
c) Que troféu ainda te falta?
d) Que és muito feliz, eu bem o sei.
e) Quase que você acerta tudo.

15. (UFMA) Na canção de Caetano Veloso "Mas acontece **que** eu não posso me deixar levar por um papo **que** já não deu", a palavra **que** é, respectivamente:

a) conjunção integrante e pronome relativo
b) palavra de realce e conjunção integrante

c) pronome indefinido e pronome relativo
d) pronome relativo e conjunção integrante
e) pronome relativo e pronome indefinido

16. (Ufam) O pronome **se** tem o mesmo significado e a mesma função nas frases abaixo? Explique.
a) Os recém-casados se amavam intensamente: os olhares que trocaram após a cerimônia anunciaram vivamente a dedicação de cada um ao seu consorte.
b) A matrona feriu-se ao tropeçar no tapete estendido na varanda.
c) Romualdo arrependeu-se de ter tocado no tema, especialmente diante de Marisa.

17. (UEPG-PR) Marque a alternativa do advérbio de intensidade.
a) Se eu tiver que ajudar-te, alegrar-me-ei.
b) Que importa a opinião deles?
c) O professor resolveu o que pediram.
d) Que feliz serei eu, se vieres.
e) Esperamos que os dias melhorem.

18. (Ufac) Em "Como as espumas que nascem do mar e do céu, da vaga e do vento, eles são filhos da musa (...)", as palavras **como** e **que** são, respectivamente:
a) preposição – conjunção integrante.
b) conjunção causal – pronome relativo.
c) advérbio de modo – conjunção integrante.
d) conjunção comparativa – pronome relativo.
e) conjunção conformativa – palavra expletiva.

19. (Fesp-SP) A classificação entre parênteses da palavra **que** está **errada** em:
a) Tenho que comprar sapatos novos (preposição)
b) Quê! Você não quer sair daqui?! (interjeição)
c) Que bela apresentação, meu filho! (advérbio)
d) Vamos para casa, que está chovendo. (preposição)
e) Vou descobrir o quê da questão. (substantivo)

20. (UFPI) Em que alternativa a expressão destacada é um complemento nominal?
a) O livro **de que** tínhamos necessidade foi extraviado.
b) A cadeira **em que** sentamos era velha demais.
c) Era grande a alegria **de que** estávamos possuídos.
d) A pessoa **a quem** me refiro é teu amigo.
e) A rua **em que** estivemos está desobstruída agora.

21. (Fuvest-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia... A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste. Procuro recordar o que (3) dizíamos. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos? Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.
Nas frases acima, o **que** aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?
a) 1 – 2 – 4
b) 2 – 4 – 6
c) 3 – 4 – 5
d) 2 – 3 – 4
e) 2 – 3 – 5

22. (Cefet-MG) Identifique a alternativa que classifica **corretamente** a função do **que** nas frases a seguir.
I. Espero **que** os homens pensem, com amor, em seu velho planeta.
II. A criança doente **que** chorava era a felicidade e a esperança da família.
a) pronome substantivo indefinido – preposição
b) conjunção integrante – pronome relativo
c) pronome relativo – substantivo
d) advérbio – pronome adjetivo indefinido
e) conjunção subordinativa causal – partícula expletiva

23. (UPM-SP)
"Ó tu
Que és presidente
Do Conselho Mu-
Nicipal

Se é que tens mu-
Lher e filhos,
Manda tapar os bu-
Racos da rua dos Junquilhos." (Artur Azevedo)

A palavra **que** aparece duas vezes no texto com a seguinte classificação morfológica, respectivamente:
a) pronome relativo – partícula expletiva.
b) partícula expletiva – pronome relativo.
c) pronome relativo – conjunção integrante.
d) conjunção integrante – pronome relativo.
e) partícula expletiva – conjunção integrante.

24. (Fuvest-SP) "A cláusula mostra **que** tu não queres enganar."
A classe gramatical da palavra **que**, no trecho, é a mesma da palavra que em:
a) Ficam desde já excluídos os sonhadores, os **que** amam o mistério.
b) Não foi a religião **que** te inspirou este anúncio.
c) **Que** não pedes um diálogo de amor, é claro.
d) **Que** foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência.
e) Quem és tu **que** sabes tanto?

25. (PUC-RS) A frase na qual a palavra **que** estabelece uma relação diversa das demais é:
a) O desejo de compartilhar que a maioria das pessoas sente remonta à infância.
b) Todo jovem deseja ser amado por alguém que o valorize.
c) Os especialistas afirmam frequentemente que as crises do crescimento são positivas.
d) É uma sabedoria saber conviver com as mudanças que acompanham a existência.
e) Uma vida saudável depende, em parte, da qualidade das relações que mantemos com os nossos semelhantes.

26. (Fuvest-SP) "É da história do mundo **que** as elites nunca introduziram mudanças **que** favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos **que** estas lideranças empresariais teriam motivação para fazer a distribuição de rendas **que** uma nação equilibrada precisa ter." (Ricardo Semler)
No trecho acima, o vocábulo **que** classifica-se pela ordem como:
a) pronome relativo, conjunção integrante, pronome relativo, conjunção integrante.
b) conjunção integrante, pronome relativo, pronome relativo, conjunção integrante.

c) pronome relativo, pronome relativo, conjunção integrante, conjunção integrante.
d) conjunção integrante, pronome relativo, conjunção integrante, pronome relativo.
e) pronome relativo, conjunção integrante, conjunção integrante, pronome relativo.

27. (Fuvest-SP) "**Se** você sair agora, nunca saberá **se** dissemos a verdade a eles e qual foi sua reação ao **se** verem diante daquela descoberta."

No texto acima, a partícula **se** é, respectivamente:

a) conjunção condicional – conjunção condicional – partícula apassivadora
b) conjunção integrante – partícula expletiva – partícula apassivadora
c) conjunção integrante – pronome reflexivo – pronome reflexivo
d) conjunção condicional – conjunção integrante – pronome reflexivo
e) conjunção condicional – conjunção integrante – partícula apassivadora

28. (Fafeod-MG) O pronome relativo **que** exerce a função de sujeito em:

a) "Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema."
b) "Sofreu mais d'alma que da ferida."
c) "O sentimento que ele pôs no rosto, não o sei eu."
d) "Venho das terras que teus irmãos já possuíram e hoje têm os meus."
e) "A alva rede que Iracema perfumara com a resina de Benjoim, guardava-lhe um sonho calmo e doce."

29. (UFMA) Ocorre voz passiva com o pronome **se** na opção:

a) O orador referiu-se a fatos recentes.
b) As pessoas presentes cumprimentaram-se rapidamente.
c) Levantem-se, meninos!
d) Vendem-se livros a preço de custo.
e) Ninguém se livra da ação do tempo.

30. (UPM-SP) Aponte a alternativa que contém um **que** classificado morfologicamente como **partícula expletiva** (ou **de realce**).

a) A vida é tão bela que chega a dar medo.
b) Havia uma escada que parava de repente no ar.
c) Oh! que revoada, que revoada de asas!
d) O vento que vinha desde o princípio do mundo / Estava brincando com teus cabelos...
e) Nós é que vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas.

31. (USJT-SP) A palavra **que** está classificada **incorretamente** na alternativa:

a) Pobre que fosse, vivia confortavelmente. (conjunção subordinativa concessiva)
b) Falou tanto que ficou rouco. (conjunção subordinativa consecutiva)
c) Por que você não compareceu? (pronome interrogativo)
d) Não sei por que motivo você faltou. (pronome relativo)
e) Que você venha é necessário. (conjunção subordinativa integrante)

32. (Faap-SP)

"Lá tenho a mulher **que** eu quero
na cama **que** escolherei"

Ambos os que em negrito são pronomes relativos, respectivamente exercendo a função sintática de:

a) sujeito e objeto direto.
b) objeto direto e sujeito.
c) sujeito e sujeito.
d) objeto direto e objeto direto.
e) objeto direto e complemento nominal.

33. (UPM-SP) A questão seguinte refere-se ao texto "Um epitáfio para Catulo da Paixão Cearense", de Mário Quintana. Leia-o atentamente, antes de respondê-la.

"Catulo não morreu: luarizou-se..."

Em "luarizou-se", o **se** indica:

a) reciprocidade;
b) reflexividade;
c) passividade;
d) indeterminação;
e) condição.

34. (UPM-SP) No trecho "Quando se desenhou a perspectiva da seca (...)", a partícula **se** é:

a) índice de indeterminação do sujeito.
b) pronome apassivador.
c) objeto direto.
d) objeto indireto.
e) pronome integrante ao verbo.

35. (UFPA) Na frase "Precisa-se de pedreiros", a partícula **se** é índice de indeterminação do sujeito **porque** o verbo está na terceira pessoa do singular.

a) asserção: verdadeira; razão: verdadeira (a razão explica corretamente a asserção)
b) asserção: verdadeira; razão: verdadeira (mas a razão não explica corretamente a asserção)
c) asserção: verdadeira; razão: falsa
d) asserção: falsa; razão: verdadeira
e) asserção: falsa; razão: falsa

36. (Fuvest-SP) Nas passagens: "Bebi o café que eu mesmo preparei (...)" e "(...) pensando humildemente na vida e nas mulheres que amei", tem o **que** a mesma função sintática? Justifique sua resposta.

37. (Ufac) Nos delicados versos de Casimiro de Abreu "Ai **que** saudades **que** eu tenho da aurora da minha vida (...)", a palavra **que** é, respectivamente:

a) pronome relativo e conjunção integrante.
b) pronome indefinido e partícula de realce.
c) partícula de realce e pronome relativo.
d) interjeição e pronome indefinido.
e) pronome indefinido e pronome relativo.

38. (Aman-RJ) "Mas não precisa correr, **que** não é sangria desatada (...)"

Classifica-se a palavra destacada como:

a) pronome relativo, sujeito de **é**.
b) conjunção integrante, conectivo.
c) conjunção concessiva, conectivo.
d) pronome indefinido, sujeito de **é**.
e) conjunção explicativa, conectivo.

39. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que aparece a conjunção final **que**.

a) Não sei que digo a você.
b) Cinco dias são passados que dali saímos.
c) Peço a Deus que te faça venturoso.
d) Crio estas crianças, que vês, que refrigério sejam de minha velhice.
e) n.d.a.

40. (Fasp-SP) "Uma lagartixa passou correndo à sua frente e sumiu-**se** por entre as macegas."

A palavra **se** é:

a) pronome reflexivo e objeto direto.
b) pronome reflexivo recíproco e objeto direto.
c) partícula de realce – sem função sintática.
d) pronome pessoal oblíquo e objeto direto.

41. (Esan-SP) Na frase: "Trabalhou-se com prazer", a palavra **se** é:

a) partícula de realce.
b) partícula expletiva.
c) pronome reflexivo.
d) índice de indeterminação do sujeito.
e) Nenhuma das alternativas.

42. (Faap-SP) Assinale a frase na qual o **se** não é pronome apassivador nem índice de indeterminação do sujeito.

a) Estudou-se este assunto.
b) Ele se suicidou ontem.
c) Falou-se muito sobre aquela festa.
d) Aos inimigos não se estima.
e) Fizeram-se reformas na casa.

43. (Fuvest-SP) "A importância do técnico é muito grande. É ele **que** decide a filosofia do time."

Na frase acima, a palavra **que** é:

a) substantivo.
b) pronome adjetivo.
c) partícula de realce.
d) pronome indefinido.
e) n.d.a.

44. (Ufam) Nos versos de Vinícius de Moraes, "(...) a beleza **que** não é só minha **que** também passa sozinha", os conectivos destacados classificam-se como:

a) pronome substantivado.
b) conjunção integrante.
c) conjunção causal.
d) conjunção explicativa.
e) pronome relativo.

45. (Fuvest-SP) "Na reunião do Colegiado, não faltou, no momento **em que** as discussões se tornaram mais violentas, argumentos e opiniões veementes e contraditórias."

O pronome relativo tem a função sintática de:

a) objeto indireto.
b) complemento nominal.
c) adjunto adverbial.
d) predicativo do sujeito.
e) n.d.a.

46. (Efoa-MG) Assinale a alternativa em que o pronome **que** desempenha a função de objeto indireto na frase.

a) Falo a amigos que envelheceram.
b) A vida separa os amigos que a morte vem juntar bruscamente.
c) Gosto desses fotógrafos silenciosos diante da alameda em que a areia estala sob o passo lépido das crianças.
d) Quero desejar a leitores e amigos as alegrias e suavidades a que o tempo convida.
e) Meu pobre livro inútil, que sempre sonhei escrever e ainda não me deste a honra de te deixares escrever, por onde andas tu?

47. (Faap-SP) No trecho:

"Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio **que** vem do mar",

a palavra **que** pode ser classificada como:

a) pronome interrogativo.
b) pronome exclamativo.
c) pronome integrante.
d) pronome indefinido.
e) pronome relativo.

48. (UPM-SP) Aponte o período em que a palavra **se** seja uma conjunção subordinativa integrante.

a) A tristeza daquela jovem se funda em problemas sociais.
b) Em suas palavras, não se separam mentiras e verdades.
c) Se essa obra fosse impressa no Brasil, teria o valor de oitenta reais.
d) Os dirigentes indagaram se seriam ordens adequadas a seus subalternos.
e) Os chefes administrativos mantêm-se atualizados quanto a questões existenciais das mais complexas.

49. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que o pronome **se** está apassivando o verbo.

a) Tempo não se mede pelos ponteiros do relógio, mas pelo vácuo da comunicação entre dois amigos.
b) Ao entrar no recinto novo da confeitaria, muitos clientes se sentiam enleados com o local de conhecida modéstia.
c) Vão-se embora os mais coloridos sonhos com a chegada de um só momento de maturidade.
d) Esqueceu-se dos fardos diários, enquanto olhava para a inexpressiva lista dos pratos do dia.
e) Precisa-se de muita calma e jeito para o consolo de um singular amigo.

50. (UPM-SP) Uma das alternativas apresenta o pronome reflexivo **se**:

a) "Capitu deixou-se fitar e examinar." (Machado de Assis)
b) Voltarei cedo se quiseres.
c) Queixou-se das questões do concurso.
d) Alugam-se apartamentos.
e) Precisa-se de pedreiros.

51. (Unimep-SP) Quanto ao uso do **se**, a gramática tradicional não admite a construção:

a) Vendem-se casas.
b) Aluga-se apartamento.
c) Não se vá tão cedo!
d) Trabalhou-se muito hoje.
e) Conserta-se sapatos.

52. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que a palavra em destaque é pronome.

a) O homem **que** chegou é meu amigo.
b) Notei um **quê** de tristeza em seu rosto.
c) Importa **que** compareçamos.
d) Ele é **que** disse isso!
e) Vão ter **que** dizer a verdade.

53. (UPM-SP) Na frase "Você é **que** pensa **que** a vida flui segundo as leis do poder!", a palavra **que** classifica-se, respectivamente, como:
  a) palavra de realce – pronome relativo.
  b) advérbio de intensidade – conjunção integrante.
  c) advérbio de intensidade – pronome relativo.
  d) conjunção integrante – pronome relativo.
  e) palavra de realce – conjunção integrante.

54. (Fasp-SP) Na oração "Há pouco tempo me disse **que** quisera ter nascido princesa", a palavra destacada é:
  a) conjunção subordinativa final.
  b) conjunção subordinativa consecutiva.
  c) conjunção subordinativa integrante.
  d) conjunção subordinativa concessiva.

55. (Fatec-SP) Considerando como conjunção integrante aquela que indica uma oração subordinada substantiva, indique em qual das opções nenhum **se** tem esta função.
  a) "Se subiu, ninguém sabe, ninguém viu."
  b) Comenta-se que ele se feria de propósito.
  c) Se vai ou fica é o que eu gostaria de saber.
  d) Saberia me dizer se ele já foi?

56. (FCMSC-SP) O **que** está com função de preposição na alternativa:
  a) Veja que lindo está o cabelo da nossa amiga!
  b) Dize-me com quem andas, que eu te direi quem és.
  c) João não estudou mais que José, mas entrou na faculdade.
  d) O fiscal teve que acompanhar o candidato ao banheiro.
  e) Não chore, que eu já volto.

57. (Omec-SP) Assinale o **que** objeto direto.
  a) A casa que você viu é minha.
  b) O homem que trabalha vence na vida.
  c) Que aconteceu com você?
  d) O cargo a que aspiras é nobre.
  e) O rapaz que chegou é meu conhecido.

58. (Fuvest-SP) Classifique morfologicamente as ocorrências de **que** nos segmentos abaixo.
  a) Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a...
  b) (...) sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo.

59. (FOC-SP) "Nos perigos grandes o temor é maior muitas vezes **que** o perigo." A palavra destacada é:
  a) conjunção subordinativa consecutiva.
  b) pronome interrogativo.
  c) pronome relativo.
  d) conjunção subordinativa comparativa.

60. (FAU-SP) Em:

"Vem caindo devagar
Tão devagar vem caindo
Que dá tempo a um passarinho..."

a palavra **que** dá ideia de:
  a) comparação.
  b) oposição.
  c) condição.
  d) causa.
  e) consequência.

61. (FGV-SP) No período "Não se fazem automóveis como antigamente", a palavra **se** é:
  a) partícula apassivadora.
  b) índice de indeterminação do sujeito.
  c) pronome interrogativo.
  d) conjunção integrante.

62. (FCMSC-SP) A palavra **se** é conjunção subordinativa integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?
  a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
  b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
  c) O aluno fez-se passar por doutor.
  d) Precisa-se de pedreiros.
  e) Não sei se o vinho está bom.

63. (UFSCar-SP) No período "Avisou o pai, **que** caminhava para a lavoura", a palavra **que** classifica-se morfologicamente como:
  a) conjunção subordinativa integrante.
  b) pronome relativo.
  c) conjunção subordinativa final.
  d) partícula expletiva.
  e) conjunção subordinativa causal.

CAPÍTULO 22

Pontuação

1. (Fuvest-SP) Em qual destas frases a vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo?
  a) Ter um apartamento no térreo é ter as vantagens de uma casa, além de poder desfrutar de um jardim.
  b) Compre sem susto: a loja é virtual; os direitos, reais.
  c) Para quem não conhece o mercado financeiro, procuramos usar uma linguagem livre do economês.
  d) A sensação é de estar perdido: você não vai encontrar ninguém no Jalapão, mas vai ver a natureza intocada.
  e) Esta é a informação mais importante para a preservação da água: sabendo usar, não vai faltar.

2. (UFMS) Leia os provérbios abaixo e assinale a(s) proposição(ões) correta(s).
  I. Quem casa muito prontamente, arrepende-se...
  II. Quem casa, muito prontamente arrepende-se...

  01) Em I e II, a palavra "quem" pode ser substituída por "aquele que".
  02) Tanto em I como em II a interpretação dos provérbios é a mesma.
  04) A posição da vírgula provoca mudança de sentido entre os provérbios I e II.
  08) "Quem" é um pronome demonstrativo em I e II.
  16) Em I, está subentendida a palavra "para".

3. (ESPM-SP) Assinale a alternativa cuja **pontuação** esteja correta:
  a) Mas, o fim da prisão dos consumidores com programas de tratamento para viciados, repercutiu pouco sobre problemas graves associados ao mercado de drogas ilegais: a violência, o contrabando de armas e a corrupção dos agentes do Estado.
  b) Mas o fim da prisão dos consumidores, com programas de tratamento para viciados repercutiu pouco sobre problemas graves associados ao mercado de drogas ilegais; a violência, o contrabando de armas e a corrupção dos agentes do Estado.

c) Mas o fim da prisão dos consumidores, com programas de tratamento para viciados, repercutiu pouco sobre problemas graves associados ao mercado de drogas ilegais; a violência, o contrabando de armas e a corrupção, dos agentes do Estado.

d) Mas o fim da prisão dos consumidores, com programas de tratamento para viciados, repercutiu pouco sobre problemas graves associados ao mercado de drogas ilegais: a violência, o contrabando de armas e a corrupção dos agentes do Estado.

e) Mas o fim da prisão dos consumidores com programas de tratamento para viciados repercutiu pouco, sobre problemas graves associados ao mercado de drogas ilegais: a violência, o contrabando de armas, e a corrupção dos agentes do Estado.

4. (PUC-RJ)

Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei.

(Santo Agostinho, *Confissões* I, XI, cap. XIV.)

O trecho abaixo versa sobre essa famosa passagem de Santo Agostinho. Reescreva-o, pontuando-o de acordo com as regras da norma culta.

Muitos séculos atrás refletindo sobre a temporalidade Santo Agostinho confessou que embora tivesse uma noção tácita de tempo aparentemente não problemática não seria capaz de fornecer uma definição explícita desse conceito.

5. (FCL-SP) No primeiro semestre deste ano, uma campanha publicitária veiculada em revistas de circulação nacional estampava o seguinte texto:

"A Chevrolet tem a primeira e única linha 100% Flexpower do país uma linha feita para poluir menos como este anúncio sem ponto e sem vírgula para você não fazer pausa para respirar nem emitir CO_2 enquanto lê 5 de junho Dia do Meio Ambiente".

Assinale a opção que pontua corretamente o período:

a) A Chevrolet tem a primeira e única linha 100% Flexpower do país, uma linha feita para poluir menos como este anúncio. Sem ponto e sem vírgula. Para você não fazer pausa para respirar. Nem emitir CO_2 enquanto lê. 5 de junho, Dia do Meio Ambiente.

b) A Chevrolet tem a primeira e única linha 100% Flexpower do país. Uma linha feita para poluir menos. Como este anúncio, sem ponto e sem vírgula, para você não fazer pausa para respirar nem emitir CO_2, enquanto lê. 5 de junho. Dia do Meio Ambiente.

c) A Chevrolet tem a primeira, e única, linha 100% Flexpower do país. Uma linha feita, para poluir menos, como este anúncio sem ponto e sem vírgula. Para você não fazer pausa, para respirar nem emitir CO_2 enquanto lê, 5 de junho. Dia do Meio Ambiente.

d) A Chevrolet tem a primeira e única linha 100% Flexpower do país. Uma linha feita para poluir menos, como este anúncio, sem ponto e sem vírgula, para você não fazer pausa para respirar, nem, emitir CO_2 enquanto lê. 5 de junho. Dia do Meio Ambiente.

e) A Chevrolet tem a primeira e única linha 100% Flexpower do país, uma linha feita para poluir menos. Como este anúncio. Sem ponto e sem vírgula. Para você não fazer pausa para respirar nem emitir CO_2 enquanto lê. 5 de junho, Dia do Meio Ambiente.

6. (Ufal) No enunciado: "A filosofia não é ciência: é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos.", o uso dos dois-pontos evidencia uma relação de

a) enumeração.
b) explicação.
c) causa e efeito.
d) equivalência.
e) reiteração.

7. (Ufal) Qual o sinal de pontuação mais adequado para substituir os parênteses no período abaixo?

"Há conhecimento de dois tipos ( ) sabemos sobre um assunto ou sabemos onde podemos buscar informação sobre ele."

a) ponto-final
b) reticências
c) ponto e vírgula
d) travessão
e) dois-pontos

8. (Unifesp) Em:

"– Ficou talvez mais disponível, e o amor por Doroteia de Seixas o iniciou em ordem nova de sentimentos: o clássico florescimento da primavera no outono. – a vírgula separa orações coordenadas com sujeitos gramaticais ....; os dois pontos introduzem uma ...."

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

a) indeterminados ... síntese das informações precedentes
b) idênticos ... ratificação das informações precedentes
c) inexistentes ... retificação de informação mal definida anteriormente
d) distintos ... explicação de informação anterior
e) ocultos ... citação

9. (FGV-SP) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

a) Quando as mensagens são frias, tornam-se mais acessíveis, pois são mais facilmente interpretadas, esse tipo de mensagem por ser facilmente compreendido, facilita a tomada de decisão.

b) O boiadeiro virou-se para o lado da casa e perguntou: "E daí, companheiro, essa gororoba sai ou não sai?".

c) Diariamente um diretor de empresa recebe mensagens eletrônicas, relatórios, e cartas com muitos dados por exemplo, a respeito dos recursos humanos.

d) Mas, não conseguiu chegar ao poço, antes disso, tropeçou em algo que não parecera estar ali.

e) Era o pé de Antônio, atravessado à sua frente. O que não deveria ser motivo, de surpresa, já que ele havia prometido vingar-se a todo custo.

10. (PUC-RJ) Reescreva o período abaixo pontuando-o corretamente.

"É fato conhecido por muitos que Paulo Lins escritor carioca viveu na Cidade de Deus onde se desenrola a trama de seu famoso livro."

11. (Ufal)

A importância da Literatura... para a Engenharia

A motivação deste texto adveio da frequência com a qual tenho me deparado, ao longo dos quase dez anos como docente da Escola de Engenharia da UFMG, com a velha frase: "O último livro que li foi para o vestibular". O desalento da frase é agravado (salvo exceções) nos trabalhos, pelos textos incompreensíveis, nos quais sujeitos, predicados, objetos diretos e vírgulas digladiam-se em batalhas cruentas, que nem os corretores ortográficos conseguem minimizar.

O contato com a Literatura não é apenas benfazejo como forma de aprimoramento da expressão oral e escrita. Também fomenta o desenvolvimento do raciocínio abstrato, imprescindível para os estudos de matemática e física, dois pilares das Ciências Exatas e das Engenharias. Todavia, o usufruir da Literatura requer inevitavelmente uma dose de solidão que, parece, os nossos alunos não conseguem se dar. Diferentemente da minha geração, há hoje permanente possibilidade e perspectiva de contato a qualquer tempo (celular), em qualquer lugar (Internet). Desfrutar do prazer da Literatura é essencialmente um momento do exercício da individualidade. Da escolha do livro ao tempo gasto para a leitura.

Em outro contexto, talvez o mais importante, a Literatura influencia a forma de ver o mundo, suscita reflexões, sedimenta valores. Pelo muito que desvela e pelo muito que vela. Lembro-me do impacto de uma obra-prima da escritora belgo-francesa Marguerite Yourcenar, *Alexis – o tratado do vão combate*, que li na juventude e venho relendo pela vida afora, sempre com renovado prazer. Na Literatura nacional, não se passa incólume pelas páginas de *Vidas secas*, *O tempo e o vento*, *Tereza Batista cansada de guerra* ou *Capitães da areia*, sem refletir sobre a nossa realidade, apresentada a cada dia com disfarces imperfeitos. [...]

Recentemente, reli um daqueles exemplares – *Werther* –, cujas folhas já traziam as manchas indeléveis do tempo. O romance marcante da minha adolescência (a)pareceu-me pueril na idade madura. Com a decepção desta releitura, pude redescobrir (em verdade confirmar) velha assertiva.

Há livros adequados para cada fase da nossa existência.

Por fim, muito do meu apreço pela Literatura advém do saber o quão árdua é a produção de um texto. Mesmo científico. Levamos, por vezes, dias para finalizar um parágrafo, na renovada frustração da busca da palavra mais adequada, da frase mais elegante, enfim, na construção do texto mais envolvente. Como na elaboração deste artigo. Situação paradoxal em relação ao tempo despendido por você, leitor, se porventura conseguiu chegar até aqui.

(Marcelo Libânio. *Boletim Informativo da UFMG*, n.º 1398, ano 29, 29/05/2003. Adaptado.)

Acerca dos sinais de pontuação utilizados no texto, analise as proposições a seguir.

1) As reticências utilizadas no título indicam suspensão do pensamento, que acentua o efeito de surpresa da informação que se lhes segue.
2) Em "A motivação deste texto adveio da frequência com a qual tenho me deparado, ao longo dos quase dez anos como docente da Escola de Engenharia da UFMG, com a velha frase: 'O último livro que li foi para o vestibular'.", os dois-pontos introduzem uma citação literal.
3) No trecho: "Por fim, muito do meu apreço pela Literatura advém do saber o quão árdua é a produção de um texto. Mesmo científico.", o autor opta por isolar este último segmento, colocando-o após um ponto final, o que lhe confere maior destaque.
4) No trecho destacado: "Na Literatura nacional, não se passa incólume pelas páginas de ***Vidas secas***, ***O tempo e o vento***, ***Tereza Batista cansada de guerra*** ou ***Capitães da areia***, sem refletir sobre a nossa realidade...", as vírgulas são facultativas, pois há elipse do verbo.

Estão corretas apenas:

a) 1 e 4
b) 2 e 3
c) 3 e 4
d) 1 e 2
e) 1, 2 e 3

12. (PUC-RJ) Pontue o período a seguir, empregando apenas um sinal de vírgula e um de dois pontos.

"É aquela velha história se você coloca coisas caras em casa vai precisar pôr trancas nas portas e grades nas janelas."

13. (FGV-SP) *"A participação da renda pessoal na distribuição da renda nacional deve ser aumentada, e a participação da remuneração do trabalho na distribuição primária também deve ser elevada", diz o comunicado de ontem.* (L.7-11)

Em relação à vírgula antes da palavra E no período acima, é correto afirmar que está

a) incorreta, pois não pode haver vírgula se houver a palavra E.
b) correta, uma vez que o E tem valor não aditivo.
c) incorreta, pois só estaria correta se houvesse uma vírgula após a palavra *primária*.
d) correta, por se tratar de caso de polissíndeto.
e) correta, pois o E inicia oração com sujeito diferente do da anterior.

14. (FGV-SP) No trecho: *"É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo."* a utilização da vírgula se justifica por:

a) Isolar um termo circunstancial de modo.
b) Isolar um termo explicativo.
c) Separar termos enumerativos.
d) Separar um vocativo.
e) Isolar um termo circunstancial deslocado.

15. (ESPP) Considere as duas orações:

I. O sistema educacional no Brasil, necessita de reformas.
II. Maria traga os papéis, por favor.

A pontuação está correta em:

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) Nenhuma

16. (UFPR) Assinale a alternativa em que o texto está de acordo com as normas de pontuação.

a) Omitir informações de doenças preexistentes, mesmo que acidentalmente pode deixá-lo sem cobertura e acarretar: a rescisão do contrato.
b) Omitir: informações de doenças preexistentes mesmo que acidentalmente; pode deixá-lo sem cobertura; e acarretar a rescisão do contrato.
c) Omitir informações de doenças preexistentes, mesmo que acidentalmente, pode deixá-lo sem cobertura e acarretar a rescisão do contrato.
d) Omitir informações, de doenças preexistentes mesmo, que, acidentalmente, pode deixá-lo sem cobertura e acarretar a rescisão do contrato.
e) Omitir informações de doenças preexistentes mesmo que acidentalmente, pode deixá-lo sem cobertura, e acarretar a rescisão do contrato.

17. (Vunesp-SP) Leia a frase do terceiro parágrafo:

Para ele, ao contrário do que dizem os fabricantes, o secador gasta alta quantidade de eletricidade, de 1 700 a 2 000 watts.

Considerando as regras de pontuação, assinale a alternativa em que a frase está reescrita corretamente e sem alteração de sentido a partir do deslocamento da expressão destacada.

a) Ao contrário do que dizem os fabricantes *para ele*, o secador gasta alta quantidade de eletricidade, de 1 700 a 2 000 watts.
b) Ao contrário do que dizem os fabricantes, o secador gasta alta quantidade de eletricidade, *para ele* de 1 700 a 2 000 watts.
c) Ao contrário do que dizem os fabricantes, o secador gasta *para ele*, alta quantidade de eletricidade, de 1 700 a 2 000 watts.
d) Ao contrário *para ele*, do que dizem os fabricantes, o secador gasta alta quantidade de eletricidade, de 1 700 a 2 000 watts.
e) Ao contrário do que dizem os fabricantes, o secador, *para ele*, gasta alta quantidade de eletricidade, de 1 700 a 2 000 watts.

18. (Vunesp-SP) Assinale a alternativa cuja frase possui pontuação correta.

a) A Imprensa Oficial, no decorrer, da história, passou por várias transformações.
b) A Imprensa Oficial no decorrer da história, passou, por várias transformações.
c) A Imprensa Oficial no decorrer, da história, passou por várias transformações.
d) A Imprensa Oficial, no decorrer da história, passou por várias transformações.
e) A Imprensa Oficial, no decorrer da história, passou, por várias transformações.

19. (Unicamp-SP) Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.

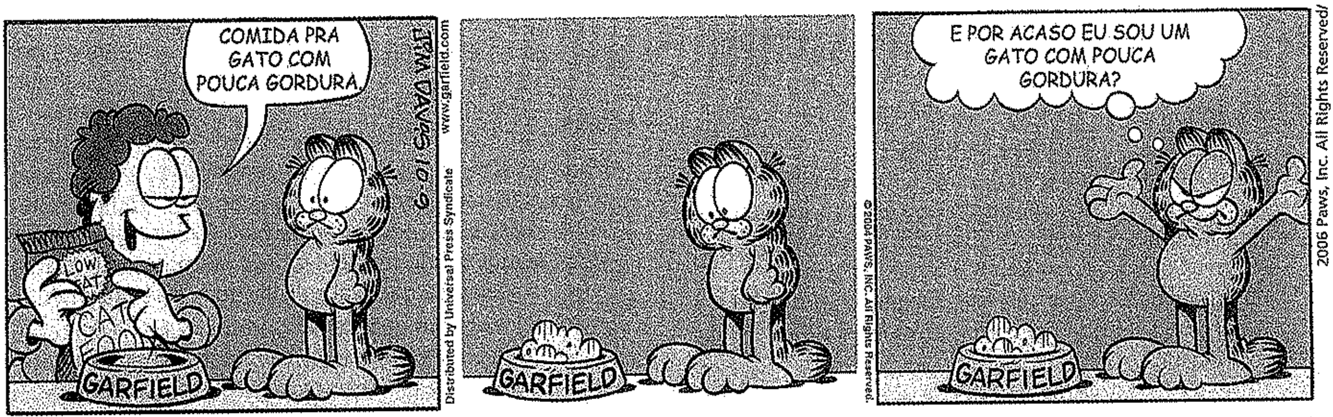
COMIDA PRA GATO COM POUCA GORDURA.
LOW FAT
CAT FOOD
GARFIELD
JIM DAVIS 10-9
www.garfield.com
Distributed by Universal Press Syndicate
GARFIELD
©2004 PAWS, INC. All Rights Reserved.
E POR ACASO EU SOU UM GATO COM POUCA GORDURA?
GARFIELD

2006 Paws, Inc. All Rights Reserved/ Dist. by Atlantic Syndication

(Garfield, de Jim Davis. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 11 out. 2004. p. E9.)

a) Explicite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.
b) Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.

20. (FGV-SP) Observe a seguinte passagem: "O Brasil para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra". Em qual das alternativas esse trecho está pontuado de acordo com a norma culta?

a) O Brasil, para ser feliz, não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
b) O Brasil, para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma; pois basta, somente, proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
c) O Brasil para ser feliz, não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
d) O Brasil, para ser feliz não tem necessidade, de tratados com nação alguma. Pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil, não precisa dos favores da Inglaterra.
e) O Brasil, para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro, o Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.

21. (UFPR) Quando o grande navio encalhou, já quase chegando a Salvador, ao bater no banco de Santo Antônio, aproximadamente às 18 horas daquela noite escura e tempestuosa de 5 de maio de 1668, todos a bordo sabiam que havia poucas chances de sobrevivência. Logo depois, o galeão português Sacramento se soltou e começou a afundar. Às 23 horas, só restavam destroços na superfície do mar. A bordo estavam cerca de 600 pessoas, entre tripulantes e passageiros que vinham de Portugal, inclusive o general Francisco Correia da Silva, designado para o cargo de governador do Brasil. Ele não estava entre os que se salvaram, cerca de 70 pessoas,

principalmente marinheiros e soldados. Foi uma grande tragédia, lamentada pelos cronistas dos tempos coloniais. Era um navio de guerra português, construído em 1650, na cidade do Porto, para enfrentar as grandes viagens oceânicas e projetar, além-mar, o poder militar de Portugal. (*História Viva*, ed. n. 20, jun. 2005.)

Indique a alternativa em que as alterações na pontuação resultaram em mudança no sentido original do texto.

a) Logo depois, o galeão português Sacramento se soltou e começou a afundar às 23 horas. Só restavam destroços na superfície do mar.

b) Quando o grande navio encalhou já quase chegando a Salvador, ao bater no banco de Santo Antônio – aproximadamente às 18 horas daquela noite escura e tempestuosa de 5 de maio de 1668 – todos a bordo sabiam que havia poucas chances de sobrevivência.

c) A bordo estavam cerca de 600 pessoas, entre tripulantes e passageiros que vinham de Portugal; inclusive o general Francisco Correia da Silva, designado para o cargo de governador do Brasil.

d) Ele não estava entre os que se salvaram: cerca de 70 pessoas, principalmente marinheiros e soldados.

e) Era um navio de guerra português, construído em 1650 (na cidade do Porto) para enfrentar as grandes viagens oceânicas e projetar além-mar o poder militar de Portugal.

22. (PUC-SP) Leia com atenção o texto abaixo.

Estradas de Rodagem

Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi.

O primeiro destes países voa; o segundo corre a 50 km por hora; o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia; nós...

Nós vivemos atolados seis meses do ano, enquanto dura a estação das águas, e nos outros 6 meses caminhamos à razão de 2 léguas por dia. A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora.

Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem.

As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza. O nosso café, porém, o nosso milho, o nosso feijão e a farinha entram no carro de boi, o carreiro despede-se da família, o fazendeiro coça a cabeça e, até um dia!. Ninguém sabe se chegará, ou como chegará. Às vezes pensa o patrão que o veículo já está de volta, quando vê chegar o carreiro.

– Então? Foi bem de viagem?

O carreiro dá uma risadinha.

– Não vê que o carro atolou ali no Iriguaçu e...

– E o quê?

– ... e está atolado! Vim buscar mais dez juntas de bois para tirar ele.

E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro. Enquanto isso, chove, a farinha embolora, a rapadura derrete, o feijão caruncha, o milho grela; só o café resiste e ainda aumenta o peso.

(MONTEIRO LOBATO. *Obras completas*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972. v. 8, p. 74.)

Responda à pergunta que se segue, baseada no texto lido, assinalando a alternativa correta.

Monteiro Lobato foi um escritor que, quanto ao uso da língua, sempre questionou a obediência aos padrões rígidos da gramática e às normas herdadas de Portugal. No texto, há momentos em que ele não segue as regras de uso da vírgula previstas pela gramática normativa. Assim, observe os fragmentos a seguir:

I. "As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com presteza."

II. "Às vezes, pensa o patrão que o veículo já está de volta, quando vê chegar o carreiro."

III. "O primeiro destes países voa; o segundo corre a 50 km por hora; o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia."

Quanto ao uso da vírgula, em relação às regras da gramática normativa, desses fragmentos:

a) I e II estão corretos.
b) II e III estão corretos.
c) I e III estão corretos.
d) apenas II está correto.
e) apenas I está correto.

23. (ESPM-SP) Do trecho extraído do jornal *Folha de S.Paulo*, assinale a alternativa que possui a melhor pontuação.

a) Nos últimos quatro anos assisti nos EUA, a dois acontecimentos gravíssimos, causadores de muita morte e destruição, um deles provocado por mão humana, o ataque às Torres Gêmeas –; o outro, natural – o furacão Katrina, que acaba de destruir Nova Orleans.

b) Nos últimos quatro anos, assisti nos EUA a dois acontecimentos gravíssimos, causadores de muita morte e destruição: um deles provocado, por mão humana – o ataque às Torres Gêmeas –; o outro, natural – o furacão Katrina que acaba de destruir Nova Orleans.

c) Nos últimos quatro anos, assisti nos EUA a dois acontecimentos gravíssimos, causadores de muita morte e destruição: um deles provocado por mão humana – o ataque às Torres Gêmeas –; o outro, natural – o furacão Katrina, que acaba de destruir Nova Orleans.

d) Nos últimos quatro anos, assisti nos EUA a dois acontecimentos, gravíssimos, causadores de muita morte, e destruição, um deles provocado por mão humana – o ataque às Torres Gêmeas –; o outro natural – o furacão Katrina, que acaba de destruir, Nova Orleans.

e) Nos últimos quatro anos, assisti, nos EUA a dois acontecimentos gravíssimos, causadores de muita morte e destruição, um deles, provocado por mão humana (o ataque às Torres Gêmeas); o outro, natural, o furacão Katrina, que acaba de destruir Nova Orleans.

24. (PUC-PR)

Estímulo elétrico contra a depressão

Um estímulo elétrico numa área precisa do cérebro de quem sofre de obsessões compulsivas e depressões pode ajudar a conseguir a cura, segundo testes feitos por neurocirurgiões franceses. Uma equipe do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França acaba de aplicar com sucesso a técnica, que consiste em instalar eletrodos ao nível "da cabeça do núcleo caudado, situado na metade do cérebro". A operação, que dura 12 horas é relatada na edição de outubro da revista *Journal of Neurosurgery*. O estímulo elétrico, já usado para aliviar pacientes que sofrem de mal de Parkinson, ajuda a reduzir a ansiedade de quem sofre de transtornos neurológicos.

(*Folha de S.Paulo*, 30 out. 2004.)

Marque a alternativa correta:

a) A palavra **precisa** (1.ª linha) pode ser substituída por **necessitada**.
b) Na terceira frase, após a palavra **horas**, deveria ter sido usada uma vírgula.
c) Em lugar de **Uma equipe** pode-se colocar **A equipe**.
d) O artigo definido em **acabar de aplicar com sucesso a técnica** pode ser substituído pelo indefinido **uma**.
e) A primeira vírgula da última frase poderia ser excluída.

25. (ESPM-SP) Marque a única opção correta no que se refere ao emprego das vírgulas:

a) Além disso a Rússia, tem poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, o que na prática, torna inviável uma condenação formal, à ação russa no órgão.
b) Além disso, a Rússia tem poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, o que, na prática, torna inviável uma condenação formal à ação russa no órgão.
c) Além disso, a Rússia tem poder, de veto no Conselho de Segurança da ONU o que, na prática torna inviável, uma condenação formal à ação russa, no órgão.
d) Além disso, a Rússia tem poder de veto, no Conselho de Segurança da ONU, o que, na prática torna inviável uma condenação formal à ação russa no órgão.
e) Além disso a Rússia tem poder de veto, no Conselho de Segurança da ONU o que na prática, torna inviável uma condenação formal à ação russa, no órgão.

26. (UFPE) Os enunciados a seguir são fragmentos do livro *A língua portuguesa e a unidade do Brasil*, de Barbosa Lima Sobrinho (Nova Fronteira, 2000). Em uma das alternativas, a pontuação foi modificada, tornando-se **incorreta**. Assinale-a.

a) A língua literária, quando se torna excessivamente livresca, ou aristocrática, perde sua função natural.
b) Nenhum povo cometeria, hoje, o erro de restringir ainda mais o campo de ação de um determinado idioma, quando a tendência é para alargar as fronteiras.
c) De qualquer modo, porém, o que convém é não perder terreno, isto é, não reduzir o número de pessoas que o utilizam como idioma comum.
d) A conclusão, pois, é de que, se temos o privilégio de nos entendermos facilmente de extremo a extremo do Brasil, devemo-lo à língua portuguesa.
e) A língua portuguesa é, que nos prendeu, através dos séculos da formação; ela é que assiste, ao nosso desenvolvimento e à nossa expansão.

27. (UPM-SP) "E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados? O mundo seria bem menos nojento – essa é a opinião de muita gente. Mas pense bem: as consequências ruins seriam maiores que as boas. Lembre-se das aulas na escola sobre equilíbrio ecológico. Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar da qual você também faz parte. Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos. Odair Correa Bueno dá um exemplo: 'Larvas de mosquitos se alimentam de partículas em suspensão na água e também servem de comida para peixes. Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios e faltaria alimento para os peixes'." (Cláudia de Castro Lima)

Assinale o par de frases em que as vírgulas foram empregadas de acordo com a mesma regra.

a) E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados?
Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
b) Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar (...)
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
c) Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
d) Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar (...)
Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
e) E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados?
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.

28. (UPM-SP)

"Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
[protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
(...)
Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico"

(Manuel Bandeira)

Reescrevendo os versos de forma linear e respeitando as regras de pontuação prescritas pela gramática normativa, tem-se:

a) Estou farto do lirismo comedido, do lirismo comportado. Do lirismo funcionário público: com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
b) Estou farto do lirismo comedido, do lirismo comportado, do lirismo funcionário público, com livro de ponto, expediente, protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
c) Estou farto do lirismo comedido. Do lirismo comportado. Do lirismo funcionário público. Com livro de ponto, expediente, protocolo e, manifestações de apreço, ao sr. diretor.
d) Estou farto do lirismo namorador: político raquítico e sifilítico.
e) Estou farto do lirismo; Namorador; Político; Raquítico; Sifilítico.

29. (PUC-PR) A língua é bastante flexível, o que permite escolhas no modo de dizer. Indique a alternativa com a alteração **inadequada**:

"Segundo números do Ibope e Ratings, o país tem 20 milhões de internautas que utilizam em média 10 horas mensais de acesso. Entre as páginas mais procuradas estão finanças, comércio eletrônico, notícias e serviços de governo. (Resol, set./out. 2004, p. 12).

a) Inverter a ordem da última frase: "Finanças, comércio eletrônico, notícias e serviços de governo estão entre as páginas mais procuradas".
b) Substituir "o país tem" por "no país há".
c) Substituir "em média" por "cerca de".
d) Substituir "Segundo" por "Conforme".
e) Substituir as vírgulas da última frase por ponto e vírgula.

30. (UFPI) No trecho "Bem sei que só matarei alguém um dia (que Deus me livre e guarde) se for obrigado.", extraído do romance *Palha de Arroz*, de Fontes Ibiapina (p. 75), os parênteses servem para:

a) isolar a voz interior.
b) mudar o interlocutor.
c) introduzir uma explicação.
d) assinalar mudança de registro.
e) destacar expressão de outro texto.

31. (Ufac) Assinale a alternativa que não apresenta erro de pontuação.

a) A obscenidade existe e está diante de nossas caras. É o racismo, a discriminação sexual, o ódio, a ignorância, a miséria. Tem coisa mais obscena do que a guerra?
b) A obscenidade existe e está diante de nossas caras. É o racismo, a discriminação sexual, o ódio, a ignorância, a miséria. Tem coisa mais obscena, do que a guerra?
c) A obscenidade existe e está, diante de nossas caras. É o racismo, a discriminação sexual, o ódio, a ignorância, a miséria. Tem coisa mais obscena do que a guerra?
d) A obscenidade existe e está, diante de nossas caras. É o racismo, a discriminação sexual, o ódio, a ignorância, a miséria. Tem coisa mais obscena, do que a guerra?
e) A obscenidade existe, e está diante de nossas caras. É o racismo, a discriminação sexual, o ódio, a ignorância, a miséria. Tem coisa mais obscena, do que a guerra?

32. (UFF-RJ) A pontuação pode ser substituída, muitas vezes, por conectivos, para estabelecer variados tipos de relações sintático-semânticas. Na frase extraída do capítulo 1 de *Esaú e Jacó*, "A noite é clara e quente; podia ser escura e fria, e o efeito seria o mesmo.", o conectivo que pode ser usado em substituição ao ponto e vírgula tem valor:

a) explicativo;
b) conclusivo;
c) proporcional;
d) final;
e) adversativo.

33. (Fuvest-SP) As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi usada no restante da frase em:

a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, da apologia do empresário privado como o "grande herói" contemporâneo;
b) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão "oficialesca";
c) Nas recentes discussões sobre os "fundamentos" da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal;
d) O prêmio Darwin, que "homenageia" mortes estúpidas, foi instituído em 1993;
e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo "causos" à beira da fogueira.

34. (UFV-MG) Os sinais de pontuação que preenchem de maneira **correta** as lacunas da sentença abaixo são:

No que tange ao complexo de inferioridade ___ podemos encará-lo sob dois aspectos interessantes ___ é real, acostumados que estamos à submissão aos países desenvolvidos ___ é falso, indicativo apenas de uma humildade brasileira não percebida pelo autor.

a) ponto e vírgula, vírgula, ponto e vírgula.
b) ponto e vírgula, dois-pontos, vírgula.
c) vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos.
d) vírgula, dois-pontos, ponto e vírgula.
e) vírgula, vírgula, vírgula.

35. (PUC-RS) "Viagens são importantes: o mundo mudou por causa dos grandes navegadores. Descobrimos muitas coisas, em nossas aventuras, mas uma das **descobertas**, a mais **importante**, só aos poucos vai aparecendo; **com a maturidade**, constatamos que a grande aventura ainda é a aventura interior, é visitar os estranhos **lugares** que temos dentro de nós, conhecer as estranhas pessoas que somos. É possível fazer essa viagem na companhia de um psicanalista, na companhia de livros; **mas é possível** fazê-la por conta própria. Como toda aventura, esta envolve riscos e frustrações, **mas**, como toda aventura, envolve um componente glorioso. É a glória de estar vivo, a glória de sobreviver. É a grande aventura." (SCLIAR, Moacyr. *Zero Hora*, 21 mar. 2004.)

Instrução: Para responder à questão, analise as alterações propostas.

I. Substituir as vírgulas após "descobertas" e "importante" por travessões.
II. Substituir os pontos e vírgulas (antes de "com a maturidade" e "mas é possível") por dois-pontos.
III. Colocar vírgula após "lugares".
IV. Colocar um ponto seguido de letra maiúscula antes do "mas".

As propostas de alteração que mantêm a correção e o sentido são

a) a I e a II;
b) a I e a III;
c) a I e a IV;
d) a II e a III;
e) a III e a IV.

36. (UEL-PR) Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.

I. Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.
Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.
II. De repente, perceberam que estavam brigando à toa.
De repente perceberam que estavam brigando à toa.
III. Os doces visivelmente deteriorados foram postos na lixeira.
Os doces, visivelmente deteriorados, foram postos na lixeira.

Com a alteração da pontuação, houve mudança de sentido somente em:

a) I.
b) II.
c) I e II.
d) I e III.
e) II e III.

37. (PUC-SP) O uso das vírgulas de intercalação está registrado adequadamente em uma das alternativas a seguir. Assinale-a.

a) E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações ao Festival de Besteira.

b) Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia e foi para o baile, exigindo da polícia que o Papa de araque fosse preso.

c) E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. Há coisas inexplicáveis!

d) (...) e foi para o baile, exigindo da polícia que o Papa de araque fosse preso. Em seguida, declarou: "Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível".

e) Até hoje não se sabe por que foi durante o Carnaval que o governo aumentou o dólar, fazendo muito rico ficar mais rico.

38. (Ufes) Identifique e justifique as diferentes possibilidades de interpretação nos seguintes exemplos:

Os candidatos ao vestibular, que só querem o diploma, não pensam na sociedade.

Os candidatos ao vestibular que só querem o diploma não pensam na sociedade.

39. (UFPR) Assinale a alternativa em que a oração entre colchetes deve ser necessariamente separada por vírgulas.

a) O presidente da República [que parte para mais uma viagem ao exterior na próxima semana] reuniu os ministros para definir estratégias a fim de combater a fome no Brasil.

b) Os integrantes da comissão [que se mostrarem contrários ao que foi decidido] devem ser substituídos.

c) O candidato [que não concordar com a divulgação das pesquisas de opinião] poderá entrar com processo na justiça.

d) O funcionário público [que for contratado depois da alteração da lei da aposentadoria] não terá mais salário integral quando se aposentar.

e) O eleitor [que se sentir ultrajado pelas campanhas eleitorais] poderá dar uma resposta a esses abusos nas urnas.

40. (UFG) Leia abaixo o fragmento extraído de uma revista.

"Os Estados Unidos, há muito, desejam controlar a Amazônia. Não foi por outra razão que 'ambientalistas' americanos iniciaram um movimento para declarar a Amazônia área de interesse mundial (essa questão foi a pauta não oficial da Eco-92, realizada no Rio, em julho de 1992)." (*Caros amigos*, n. 30, set. 1999. p. 31.)

De acordo com as possibilidades de emprego das aspas, explique o porquê de o autor tê-las usado em **ambientalistas**.

41. (USF-SP) Os períodos apresentam diferenças de pontuação. Indique a alternativa que corresponde ao período de pontuação **correta**.

a) A menina chorando de emoção, recebeu, o presente das mãos do padrinho.

b) A menina, chorando de emoção recebeu o presente, das mãos do padrinho.

c) A menina, chorando de emoção recebeu o presente das mãos, do padrinho.

d) A menina chorando, de emoção recebeu o presente, das mãos do padrinho.

e) A menina, chorando de emoção, recebeu o presente das mãos do padrinho.

42. (UPM-SP) Os trechos a seguir tiveram sinais de pontuação suprimidos e alterados. Aponte aquele cuja pontuação permaneceu gramaticalmente **correta**.

a) A ideia do ministro extraordinário dos esportes, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé de colocar na cadeia "os meninos" que participam de brigas entre torcidas organizadas é para ficar no jargão esportivo, uma "bola fora".

b) Parece que, o Pelé do milésimo gol, que pedia escola para "esses meninos", também era bem mais sábio do que o que hoje lhes propõe "cadeia".

c) Os otimistas olham e dizem: Ah, está meio cheio. Mas os pessimistas, veem o mesmo copo, a mesma quantidade de água e acham que está meio vazio.

d) A pesquisa, descrita na edição de hoje da revista científica britânica *Nature*, é mais um dado na busca pelos cientistas de compreender os mecanismos moleculares da embriogênese, ou seja, a formação e o desenvolvimento dos seres vivos.

e) Como os bens públicos não podem ser penhorados os precatórios entram em ordem cronológica no orçamento do governo.

43. (UFG) Pontue o texto abaixo, empregando os seguintes sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos.

"Há mitos Timbira que narram como os índios aprenderam a fazer determinados rituais com animais terrestres aquáticos e aéreos assim nos tempos míticos a situação seria o inverso da atual os ritos existiam no âmbito da natureza mas não no da sociedade." (MELATTI, Júlio C. *Índios do Brasil*, p. 138.)

44. (Fuvest-SP) Do texto abaixo, omitiram-se as vírgulas. Transcreva-o, colocando-as.

"Quando eu pedi três meses depois que casasse comigo Iaiá Lindinha não estranhou nem me despediu."

45. (Faap-SP) Pontue adequadamente o trecho:

"Os que vivem dependentes do dinheiro sujeitos à sua força encarcerados por ele não sabem que a mais nobre das condições humanas é justamente o desprezo do vil metal quando a gente não o tem esclareço"

46. (UPM-SP)

"– Muito bom dia, senhora,
Que nessa janela está;
sabe dizer se é possível
algum trabalho encontrar?"

(João Cabral de Melo Neto)

No primeiro verso, **senhora** vem entre vírgulas porque o termo é:

a) um aposto;
b) um sujeito deslocado;
c) um vocativo;
d) um predicativo;
e) um sujeito simples.

47. (Fesb-SP) Assinale a alternativa correspondente ao período de pontuação **correta.**

a) Na espessura do bosque, estava o leito da irara ausente.

b) Na espessura, do bosque; estava o leito, da irara ausente.

c) Na espessura do bosque; estava o leito, da irara, ausente.

d) Na espessura, do bosque estava o leito da irara ausente.

e) Na espessura, do bosque estava, o leito da irara ausente.

48. (UFPR) Quais são as frases **corretamente** pontuadas?

a) Os alunos angustiados esperam o resultado dos exames.

b) Os alunos, angustiados, esperam o resultado dos exames.

c) Os alunos, esperam angustiados, o resultado dos exames.

d) Angustiados, os alunos esperam o resultado dos exames.

e) Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

f) Os alunos esperam angustiados, o resultado dos exames.

49. (Unirio-RJ) Assinale o item em que há **erro** no tocante à pontuação.

a) – D. Sara, a senhora é nossa benfeitora.

b) Mulheres pobres, lavando roupa nas tinas, representavam o outro lado do mundo.

c) Peixadas, galinha de cabidela, tudo me recordava D. Sara.

d) Bandeira, só, enfrentava a orfandade.

e) Couto meu melhor amigo antecedeu-me na Academia.

50. (Fuvest-SP) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada.

a) Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou e – quanto... o número de ratos.

b) Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto! o número de ratos.

c) Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou – e quanto! – o número de ratos.

d) Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias – não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto – o número de ratos.

e) Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!

51. (UEPG-PR) A opção em que está **correto** o emprego do ponto e vírgula é:

a) Solteiro, foi um menino turbulento; casado, era um moço alegre; viúvo, tornara-se um macambúzio.

b) Solteiro; foi um menino turbulento, casado; era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.

c) Solteiro, foi um menino; turbulento, casado; era um moço alegre viúvo, tornara-se um macambúzio.

d) Solteiro foi um menino turbulento, casado era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.

e) Solteiro, foi um menino turbulento, casado; era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.

52. (UFSM-RS) Assinale a alternativa em que a pontuação está **correta.**

a) Embora esteja ameaçada pela poluição, aquela praia recebe durante o veraneio, muitos turistas.

b) Por muitos séculos, o homem usou, imprudentemente seu ambiente natural, ocasionando desequilíbrio ecológico.

c) A guerra flagelo terrível, tem sido uma constante, em todos os tempos da humanidade.

d) As recentes conquistas nucleares, alteram de modo profundo, as relações internacionais.

e) Jovem, para entender a vida, comece por estudar o homem.

53. (Unisinos-RS) Ocorre pontuação inaceitável em:

a) Doutor, ainda que mal pergunte, que negócio é esse?

b) Se queres distrair-te, ouve cantores italianos.

c) Bento era entre todos os empregados, o mais fiel.

d) Perdoo-te; espero, porém, que não reincidas no erro.

e) Não creias naqueles que não acreditam em ninguém.

54. (Cefet-PR) Assinale a única alternativa que apresenta pontuação não justificável.

a) Eu, sou valente, disse o fanfarrão.

b) Todos, os meus amigos, sabem disso, meu velho!

c) Todos os meus amigos sabem, disso estou certo!

d) A caridade, que é virtude cristã, agrada mais aos pobres que aos ricos.

e) Fui lá, ainda ontem, e procurei-o.

55. (UFRJ) Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia: Prefiro a virtude do medíocre ao talento do velhaco.

Neste período está faltando um sinal de pontuação:

a) vírgula

b) ponto e vírgula

c) ponto de exclamação

d) aspas

e) reticência

56. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto esteja **corretamente** pontuado.

a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

c) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

d) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

e) Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina de quatro anos.

57. (Ueba) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta.**

a) Deu uma, última entrevista ocasião, em que pôde expor melhor suas intenções.

b) Deu uma última entrevista, ocasião em que pôde expor melhor suas intenções.

c) Deu uma última entrevista, ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.

d) Deu uma última, entrevista, ocasião em que pôde, expor melhor suas intenções.

e) Deu uma última entrevista ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.

58. (PUCCamp-SP) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta.**

a) Não, não esgotemos, tudo hoje, inclusive porque este assunto, deve ser discutido bem devagar.

b) Naquele dia – uma sexta-feira como outra qualquer – receberia a todos em sua casa: não era festa, apenas um jantarzinho íntimo.

c) Calçados os sapatos, buscou a bolsa e falando muito; saiu correndo, não sem dizer, um adeus apressado.
d) Nem as meninas, nem os rapazes ninguém conseguia – com bons modos, convencê-lo, a sair sem briga.
e) Ela, em pé esperava atenta: ele, na cadeira de balanço olhava para o retrato, de Mozart em cima do piano.

59. (FCMSC-SP) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta**.
a) Apurados, os votos considerados válidos para o cálculo divide-se o número deles pelo número de vagas, que já conhecemos.
b) Apurados os votos, considerados válidos para o cálculo divide-se o número, deles pelo número de vagas que já conhecemos.
c) Apurados os votos considerados, válidos para o cálculo divide-se, o número deles pelo número de vagas, que já conhecemos.
d) Apurados os votos considerados válidos, para o cálculo divide-se o número deles pelo número de vagas que, já conhecemos.
e) Apurados os votos considerados válidos para o cálculo, divide-se o número deles pelo número de vagas, que já conhecemos.

60. (FCC) Cada um dos períodos seguintes foi pontuado de cinco formas diferentes. Leia-os todos e assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta.**
a) A questão, porém, não é de pão, é de manteiga.
b) A questão porém, não é de pão é de manteiga.
c) A questão, porém, não é de pão é de manteiga.
d) A questão porém não: é de pão, é de manteiga.
e) A questão, porém não é de pão, é de manteiga.

61. (Fuvest-SP) "Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz."
Os dois-pontos (:) usados acima estabelecem uma relação de subordinação entre as orações. Que tipo de subordinação?
a) temporal
b) final
c) causal
d) concessiva
e) conclusiva

62. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que está com a pontuação **correta**.
a) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: "Gentes, quem matou seus cachorrinhos?".
b) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo quando, uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: "Gentes, quem matou seus cachorrinhos?".
c) Citando, o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: "Gentes quem matou seus cachorrinhos?".
d) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: Gentes quem matou seus cachorrinhos?
e) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me, que, entre o nosso povo, quando uma pessoa, vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: "Gentes, quem matou seus cachorrinhos?".

63. (FCC) Aponte a alternativa pontuada **corretamente**.
a) Para mim ser é admirar-me de estar sendo.
b) Para mim, ser é admirar-me de estar sendo.
c) Para mim ser, é admirar-me de estar sendo.
d) Para mim ser é admirar-me de, estar sendo.
e) Para mim ser, é admirar-me de estar, sendo.

64. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a vírgula está empregada para separar dois termos que possuem a mesma função na frase.
a) "Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu."
b) "Respeitei o engenho do dr. Magalhães, juiz."
c) "E fui mostrar ao ilustre hóspede a serraria, o descaroçador e o estábulo."
d) "Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca (...)"
e) "Não obstante essa propaganda, as dificuldades surgiram."

65. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa que contenha emprego **incorreto** da vírgula.
a) Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida.
b) Os visados éramos nós, e eles foram violentamente torturados.
c) Eu contesto, a justiça que mata.
d) Preciso ouvir, disse o velho ao menino, a causa desse ressentimento.
e) O período consta de dez orações, porque esse é o número exato de verbos.

66. (FGV-SP) "Considerando as razões apresentadas, penso, que a solicitação será deferida."
No texto acima, uma das vírgulas separa erradamente:
a) a oração principal e a oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) o sujeito e o objeto indireto.
c) o predicativo e a oração subordinada substantiva objetiva indireta.
d) o predicativo do sujeito e o gerúndio.
e) a oração subordinada adverbial causal e a oração principal.

67. (Cesgranrio-RJ) Das seguintes redações abaixo, assinale a que não está pontuada **corretamente**.
a) Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.
b) Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.
c) Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.
d) Os meninos inquietos esperavam o resultado do pedido.
e) Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.

68. (UniFMU-SP) Em "A menina, conforme as ordens recebidas, estudou":
a) há erro na colocação das vírgulas.
b) a primeira vírgula deve ser omitida.
c) a segunda vírgula deve ser omitida.
d) a forma de colocação das vírgulas está correta.
e) n.d.a.

69. (FCC) Assinale a alternativa em que o texto está **corretamente** pontuado.
a) Bem te dizia eu, que não iriam a bons resultados as tuas paixões.

b) Bem te dizia eu que, não iriam a bons resultados a tuas paixões.
c) Bem te dizia eu que não iriam a bons resultados, as tuas paixões.
d) Bem te dizia eu que não iriam a bons resultados as tuas paixões.
e) Bem te dizia eu que não iriam, a bons resultados as tuas paixões.

70. (FCC) Assinale a alternativa em que o texto está **corretamente** pontuado.
a) Não, o homem que achei não é nada disso.
b) Não, o homem, que achei, não é nada, disso.
c) Não o homem, que achei, não é nada disso.
d) Não, o homem que, achei, não é, nada disso.
e) Não o homem, que, achei não, é nada disso.

71. (UFRS) Assinale o texto de pontuação **correta**.
a) Eu, posto que creia no bem não sou daqueles que negam o mal.
b) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam, o mal.
c) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
d) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles que negam o mal.
e) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles, que negam o mal.

72. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto está pontuado **corretamente**.
a) Matias, cônego honorário e, pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
b) Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão, quando começou o idílio psíquico.
c) Matias cônego honorário e pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
d) Matias cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
e) Matias, cônego honorário e, pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

73. (Fuvest-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila."
Os dois-pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as orações pela conjunção:
a) portanto.
b) e.
c) como.
d) pois.
e) embora.

74. (FCMSC-SP) Assinale o período de pontuação **correta**.
a) Permita-me, portanto cumprimentá-lo, por tão brilhante desempenho.
b) Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por tão, brilhante desempenho.
c) Permita-me portanto, cumprimentá-lo, por tão brilhante desempenho.
d) Permita-me portanto cumprimentá-lo por, tão brilhante desempenho.
e) Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por tão brilhante desempenho.

75. (FMABC-SP) Assinale a alternativa cuja frase está **corretamente** pontuada.
a) O Sol que é uma estrela, é o centro do nosso sistema planetário.
b) Ele, modestamente se retirou.
c) Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia.
d) Confessou-lhe tudo; ciúme, ódio, inveja.
e) Estas cidades se constituem, na maior parte de imigrantes alemães.

CAPÍTULO 23

Figuras e vícios de linguagem

1. (Enem)

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet. O nome do teste era tentador: "O que Freud diria de você". Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento". Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade e algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

(MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).)

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:
a) "Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver".
b) "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos".
c) "Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet".
d) "Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte".
e) "Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise".

2. (Unicamp-SP) A propaganda a seguir explora a expressão idiomática 'não leve gato por lebre' para construir a imagem de seu produto:

NÃO LEVE GATO POR LEBRE
SÓ BOM BRIL É BOM BRIL

a) Explique a expressão idiomática por meio de duas paráfrases.
b) Mostre como a dupla ocorrência de BOM BRIL no *slogan* 'SÓ BOM BRIL É BOM BRIL', aliada à expressão idiomática, constrói a imagem do produto anunciado.

Texto para a próxima questão:

CPS

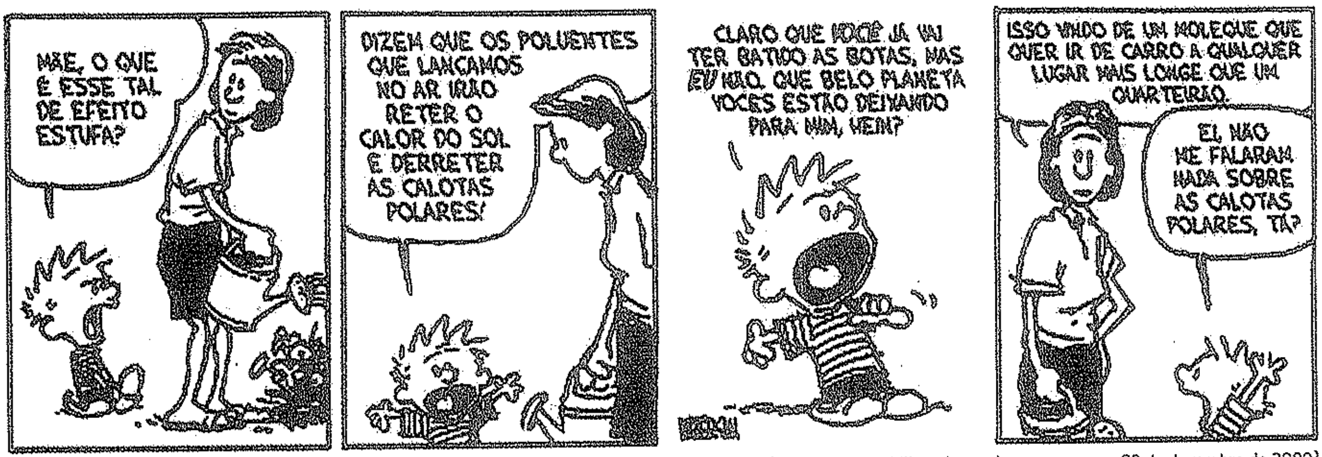
MÃE, O QUE É ESSE TAL DE EFEITO ESTUFA?
DIZEM QUE OS POLUENTES QUE LANÇAMOS NO AR IRÃO RETER O CALOR DO SOL E DERRETER AS CALOTAS POLARES!
CLARO QUE VOCÊ JÁ VAI TER BATIDO AS BOTAS, MAS *EU* NÃO. QUE BELO PLANETA VOCÊS ESTÃO DEIXANDO PARA MIM, HEIN?
ISSO VINDO DE UM MOLEQUE QUE QUER IR DE CARRO A QUALQUER LUGAR MAIS LONGE QUE UM QUARTEIRÃO.
EI, NÃO ME FALARAM NADA SOBRE AS CALOTAS POLARES, TÁ?

(http://sustentabilizando.wordpress.com - em 09 de dezembro de 2009)

3. (CPS) Na fala de Calvin, expressa no terceiro quadrinho da tira, percebe-se uma crítica feita por meio da ironia. Que palavra indica essa crítica?

4. (Fuvest) Texto para a próxima questão.

[José Dias] Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama. "Esta é a melhor apólice", dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência, ao menos; não abusava, e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, era amigo, não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas alma subalterna; as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que da índole. A roupa durava-lhe muito; ao contrário das pessoas que enxovalham depressa o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta. Era lido, posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos polos e de Robespierre. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que a não sermos nós, já teria voltado para lá; tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família, dizia ele, abaixo de Deus, era tudo.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

Considerado o contexto, qual das expressões sublinhadas foi empregada em sentido metafórico?

a) "Teve um pequeno **legado**".
b) "Esta é a melhor **apólice**".
c) "certa **audiência**, ao menos".
d) "**ao cabo**, era amigo".
e) "**o bastante** para divertir".

Texto para a próxima questão:

Science Fiction

O marciano encontrou-me na rua
e teve medo de minha impossibilidade humana.
Como pode existir, pensou consigo, um ser
que no existir põe tamanha anulação de existência?

Afastou-se o marciano, e persegui-o.
Precisava dele como de um testemunho.
Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se
no ar constelado de problemas.
E fiquei só em mim, de mim ausente.

(Carlos Drummond de Andrade. *Nova reunião*. São Paulo: José Olympio, 1983.)

5. (Uerj) Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se **no ar constelado de problemas**. (v. 7-8)

O estranhamento provocado no verso destacado constitui um caso de:

a) pleonasmo
b) metonímia
c) hipérbole
d) metáfora

6. (CPS) **Texto 01**

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência [de uma das filiais do McDonald's] deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos.

Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

(*Veja*. São Paulo: Abril, 23 dez. 1992.)

Texto 02

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. In: *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro: J. Olympio/ MEC, 1971. p. 145.)

Analise as seguintes proposições:

I – Os dois textos possuem em comum o mesmo tema: a miséria humana.

II – O **texto 01** se distingue do **texto 02** quanto ao uso da linguagem (no primeiro texto a linguagem é referencial; no segundo, literária).

III – Em "O bicho, **meu Deus**, era um homem.", os vocábulos em destaque constituem um vocativo.

IV – **No texto 01**, o homem é respeitado como ser humano; enquanto que, no **texto 02**, o homem é comparado a um bicho.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas as proposições II e IV são VERDADEIRAS.
b) Apenas as proposições I e III são VERDADEIRAS.
c) Apenas as proposições I, II e III são VERDADEIRAS.
d) Apenas a proposição IV é VERDADEIRA.
e) Apenas a proposição II é VERDADEIRA.

Texto para a próxima questão:

A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

(Vinicius de Moraes, *Antologia poética*.)

7. (Fuvest-SP) Neste poema,

a) a referência a um acontecimento histórico, ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico do texto.
b) parte da força poética do texto provém da associação da imagem tradicionalmente positiva da rosa a atributos negativos, ligados à ideia de destruição.
c) o caráter politicamente engajado do texto é responsável pela sua despreocupação com a elaboração formal.
d) o paralelismo da construção sintática revela que o texto foi escrito originalmente como letra de canção popular.
e) o predomínio das metonímias sobre as metáforas responde, em boa medida, pelo caráter concreto do texto e pelo vigor de sua mensagem.

8. (Fuvest-SP)

Vestindo água, só saído o cimo do pescoço, o burrinho tinha de se enqueixar para o alto, a salvar também de fora o focinho. Uma peitada. Outro tacar de patas. Chu-áa! Chu-áa... – ruge o rio, como chuva deitada no chão.

Nenhuma pressa! Outra remada, vagarosa. No fim de tudo, tem o pátio, com os cochos, muito milho, na Fazenda; e depois o pasto: sombra, capim e sossego...

Nenhuma pressa. Aqui, por ora, este poço doido, que barulha como um fogo, e faz medo, não é novo: tudo é ruim e uma só coisa, no caminho: como os homens e os seus modos, costumeira confusão. É só fechar os olhos. Como sempre. Outra passada, na massa fria. E ir sem afã, à voga surda, amigo da água, bem com o escuro, filho do fundo, poupando forças para o fim. Nada mais, nada de graça; nem um arranco, fora de hora. Assim.

(João Guimarães Rosa. O burrinho pedrês, *Sagarana*.)

Como exemplos da expressividade sonora presente neste excerto, podemos citar a onomatopeia, em "Chu-áa! Chu-áa...", e a fusão de onomatopeia com aliteração, em

a) "vestindo água".
b) "ruge o rio".
c) "poço doido".
d) "filho do fundo".
e) "fora de hora".

9. (Fuvest-SP) Observe este texto, criado para **propaganda** de embalagens:

"Ao final do processo de reciclagem, aquele lixo de lata vira lata de luxo, embalando as bebidas que todo mundo gosta, das marcas que todo mundo pode confiar".

a) Este texto, representativo das normas urbanas de prestígio, apresenta duas construções gramaticais não recomendadas pelas gramáticas normativas no que se refere à regência de verbos. Aponte essas construções.
b) Transcreva do texto um trecho em que apareça um recurso de estilo que torne a mensagem mais expressiva. Explique em que consiste esse recurso.

10. (PUC-SP)

"Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas."

No texto, o uso repetitivo da expressão **verdes mares** e os verbos **serenai** e **alisai**, indicadores de ação do agente natural, imprimem ao trecho um tom poético apoiado em duas figuras de linguagem:

a) anáfora e prosopopeia.
b) pleonasmo e metáfora.
c) antítese e inversão.
d) apóstrofe e metonímia.
e) metáfora e hipérbole.

11. (ESPM-SP) Assinale a afirmação incorreta sobre uma frase de propaganda, veiculada pela mídia, do refrigerante Coca-Cola: "Todos falamos futebol"

a) A concordância do verbo não é gramatical (com o sujeito "todos"), mas sim ideológica.
b) Ao procedimento usado dá-se o nome de silepse de pessoa.
c) O emissor da mensagem se inclui entre aqueles que falam futebol.

d) O mesmo fenômeno de silepse ocorre na frase: "Vossa Excelência deve estar equivocado", diferenciando-se apenas para a manipulação de gênero.

e) O uso da preposição "de" com o verbo falar é optativo, fazendo com que o complemento "futebol" ou "de futebol" tenham a mesma função sintática.

12. (FGV-SP) Observe os períodos abaixo destacados. A respeito deles, pergunta-se e pede-se:

– Quem ama o feio, bonito lhe parece.
– Quem ama, o feio bonito lhe parece.

a) Há diferença de sentido entre eles? Explique.

b) No segundo dos períodos abaixo, falta uma palavra, que está subentendida. Transcreva esse período, mas inclua a palavra que falta.

13. (Vunesp-SP)

Crônica (15.03.1877)

Mais dia menos dia, demito-me deste lugar. Um historiador de quinzena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias.

E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Por que essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Lívio, e entende que contar o que se passou é só fantasiar.

O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi.

[...]

(Joaquim Maria Machado de Assis, História de Quinze Dias. In: *Crônicas*.)

O **quiasmo** é um procedimento estilístico que consiste na construção de frases ou de expressões segundo um princípio de retomada que pode ser representado como $\begin{smallmatrix}A & & B\\ & \times & \\ B & & A\end{smallmatrix}$, ou seja, os elementos retomados se repetem em ordem inversa, como neste exemplar de Olavo Bilac: "Vinhas fatigada e triste, e triste e fatigado eu vinha".

a) Demonstre que o segundo período do segundo parágrafo do texto de Machado de Assis foi escrito de acordo com o princípio do **quiasmo**.

b) Explique o que quer significar o cronista com esse período aparentemente contraditório.

14. (ITA-SP) Assinale a opção em que o provérbio apresenta construção sintática semelhante a: De mau corvo, mau ovo.

a) Em boca fechada, não entra mosca.

b) Palavra não quebra osso.

c) Não confies em casa velha, nem tampouco em amigo novo.

d) Longe dos olhos, longe do coração.

e) Quem vê cara, não vê coração.

15. (UFRRJ) Leia atentamente os versos a seguir.

"Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede **meu alazão**"

Considerando que "meu alazão" é sujeito de "morreu", a opção que indica a figura construída pelo autor é

a) próclise.

b) ênclise.

c) inversão.

d) mesóclise.

e) paralelismo.

Texto para a questão 16.

1 É preciso casar João,
2 é preciso suportar Antônio,
3 é preciso odiar Melquíades,
4 é preciso substituir nós todos.
5 É preciso salvar o país,
6 é preciso crer em Deus,
7 é preciso pagar as dívidas,
8 é preciso comprar um rádio,
9 é preciso esquecer fulana.

16. (UPM-SP) O paralelismo dos versos, no contexto contribui para a expressão:

a) de uma visão idealizada das relações humanas.

b) da ideia do caráter ininterrupto das pressões sociais sobre o indivíduo.

c) da interrupção da obrigatoriedade.

d) do constante questionamento sobre a fugacidade do tempo.

e) do bem-estar produzido pela utopia como única possibilidade de realização.

17. (Enem) "Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem. Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando. Um cão cheirando o futuro." (Entrevista com Mário Carvalho. Adaptada de: *Folha de S.Paulo*, 24 maio 1988.)

O que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua foi

a) o modo raro como foi tratado o **futuro**.

b) a referência ao cão como **animal de estimação**.

c) a flexão pouco comum do verbo **cheirar** (gerúndio).

d) a aproximação não usual do agente citado e a ação de **cheirar**.

e) o emprego do artigo indefinido **um** e do artigo definido **o** na mesma frase.

18. (Fuvest-SP) "É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem dagora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de ideias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória. (NAVA, Pedro. *Baú de ossos*.)

O que Pedro Nava afirma no final do texto ajuda a compreender o título do livro *Esquecer para lembrar*, de Carlos Drummond de Andrade, título que contém:

a) um paradoxo apenas aparente, já que designa uma das operações próprias da memória.

b) uma contradição insuperável, justificada apenas pelo valor poético que alcança.

c) uma explicação para a dificuldade de se organizar de modo sistemático os fatos lembrados.

d) uma fina ironia, pois a antítese entre os dois verbos dá a entender o inverso do que nele se afirma.

e) uma metáfora, já que o tempo do esquecimento e o tempo da lembrança não podem ser simultâneos.

19. (Unicamp-SP) Às vezes, quando um texto é ambíguo, é o conhecimento que o leitor tem dos fatos que lhe permite fazer uma interpretação adequada do que lê. Um bom exemplo é o trecho que segue, no qual há duas ambiguidades, uma decorrente da ordem das palavras e outra, de uma elipse do sujeito: "O presidente americano (...) produziu um espetáculo cinematográfico em novembro passado na Arábia Saudita, onde comeu peru fantasiado de marine (*) no mesmo bandejão em que era servido aos soldados americanos." (*Veja*, 9 jan. 1991.)

* marine: fuzileiro naval americano.

a) Quais as interpretações possíveis das construções ambíguas?

b) Reescreva o trecho de modo a impedir interpretações inadequadas.

c) Que tipo de informação o leitor leva em conta para interpretar adequadamente esse trecho?

20. (Unifesp) Chama-se cacofonia ao "som desagradável, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte" (*Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*). Normalmente, a palavra produzida é de sentido ridículo e baixo. Podemos encontrar no texto passagem em que o autor poderia ter invertido a ordem dos termos, mas não o fez certamente porque geraria uma cacofonia de muito mau gosto, até mesmo veiculadora de preconceito, o que seria altamente indesejável. Assinale a alternativa que ilustra os comentários sobre essa possibilidade de expressão linguística.

a) Você já ouviu a história de Adão e Eva? = Você já ouviu a história de Eva e Adão?

b) (...) e deve se lembrar do que aconteceu com os dois. = (...) e deve lembrar-se do que aconteceu com os dois.

c) (...) o pobre coitado não resistiu. = (...) não resistiu o pobre coitado.

d) (...) pagar um preço tão alto por uma simples maçã. = (...) pagar um preço tão alto por uma maçã simples.

e) E, assim, nasceu a propaganda. = E a propaganda nasceu assim.

21. (Fuvest-SP)

"(...)
Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
(...)"

(BUARQUE, Chico; HIME, Francis. *Vai passar*.)

a) É correto afirmar que o verbo **dormia** tem uma conotação positiva, tendo em vista o contexto em que ele ocorre? Justifique sua resposta.

b) Identifique, nos três últimos versos, um recurso expressivo sonoro e indique o efeito de sentido que ele produz. (Não considere a rima **distraída/subtraída**.)

22. (UFCE) Elabore uma frase em que a expressão **Dar ponto sem nó** seja empregada:

a) no sentido denotativo;

b) no sentido conotativo.

23. (FGV-SP) Considere o texto seguinte para responder à questão: "Não existe liberdade sem independência financeira. Ter um currículo turbinado ou uma rede de relacionamentos em dia pode perder o valor se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver num momento de transição de emprego." (*Você S/A*, set. 2005.)

A palavra **turbinado** está empregada, no contexto, em sentido figurado. Reescreva o trecho "Ter um currículo turbinado" substituindo a palavra em questão por termo ou expressão de sentido não figurado.

24. (ESPM-SP) O escritor Paulo Lins em seu romance *Cidade de Deus* expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase "Falha a fala. Fala a bala". Nas duas frases só não se pode identificar a seguinte figura de linguagem:

a) paronomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.

b) aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.

c) assonância, pela repetição da vogal a.

d) perífrase, pela substituição de violência por um dos elementos que a compõe (bala).

e) personificação, pela característica humana atribuída à bala.

25. (Uepa) Na expressão "O Brasil voa com mais conforto e tecnologia nas asas da Varig", utilizando-se da conotação para explicitar as intenções comunicativas do texto publicitário, o autor se valeu dos recursos da:

a) metonímia;

b) ironia;

c) pleonasmo;

d) sinestesia;

e) antítese.

26. (Ufac) Atente para a leitura do seguinte fragmento de texto: "Genericamente falando, o sucesso é ingrato com o ídolo. Faca afiada de dois gumes. Roda-gigante que o leva ao topo, num instante, e ao nível do chão, em outro. Aplausos, tapinhas nas costas, sorrisos e rapapés, quando tudo anda bem. Narizes torcidos, olhares enviesados, esquecimento, bagaço de laranja jogado no saco do lixo, quando a onda passa." (DANDÃO, Francisco. Domingos Barbosa (quem?). In: *A arte do chute na rede do improvável: crônicas esportivas*. São Paulo: Obra-prima, 2002. p. 65.)

O trecho de Francisco Dandão vem enriquecido de recursos estilísticos que o tornam bastante expressivo. Dentre estes recursos, dois se destacam, caracterizando a linguagem como:

a) metafórica e eufemística
b) metafórica e antitética
c) hiperbólica e eufemística
d) permeada de inversões e frases quebradas
e) hiperbólica e sinestésica

27. (UFRJ) Leia atentamente a definição a seguir.

"Aliteração é a repetição de um dado fonema num verso, estando estes fonemas seguidos ou próximos."

O verso do poema "O retirante resolve apressar os passos para chegar logo ao Recife", de João Cabral de Melo Neto, que exemplifica a definição é:

a) "Nunca esperei muita coisa"
b) "O que me fez retirar"
c) "da tal velhice que chega"
d) "e entre a Caatinga e aqui a Mata"
e) "se na serra vivi vinte"

28. (Fuvest-SP) Na frase "(...) data da nossa independência política, e do meu primeiro cativeiro pessoal", ocorre o mesmo recurso expressivo de natureza semântica que em:

a) Meu coração / Não sei por que / Bate feliz, quando te vê.
b) Há tanta vida lá fora, / Aqui dentro, sempre, / Como uma onda no mar.
c) Brasil, meu Brasil brasileiro, / Meu mulato inzoneiro, / Vou cantar-te nos meus versos.
d) Se lembra da fogueira, / Se lembra dos balões, / Se lembra dos luares, dos sertões?
e) Meu bem querer/ É segredo, é sagrado, / Está sacramentado / Em meu coração.

29. (PUC-PR) Quanto ao sentido figurado no texto, considere as três figuras abaixo relacionadas, cada uma identificada por uma de suas características mais genéricas:

I. eufemismo: suavização de uma palavra ou expressão;
II. metonímia: a parte pelo todo;
III. personificação: atribuição de vida, ação, movimento e voz a coisas inanimadas.

A seguir, observe os exemplos e os relacione com as figuras de linguagem:

( ) "A bossa nova ficou mais triste."
( ) "Baden Powell deixou o mundo em saudade."
( ) "Powell tinha a arte na ponta dos dedos."

A sequência correta é:

a) III, I, II.
b) II, III, I.
c) III, II, I.
d) II, I, III.
e) I, III, II.

30. (Unicamp-SP) "(...) a fazenda dormia num silêncio recluso, a casa estava de luto (...)". A figura de linguagem empregada pelo autor neste trecho do capítulo 23 de *Lavoura arcaica* é:

a) a metonímia;
b) a antítese;
c) a hipérbole;
d) a metáfora;
e) a prosopopeia ou a personificação.

31. (Aman-RJ) "Ele me encara, vê que não sou nenhum tubarão, rabisca uns números razoáveis, faz umas contas, conclui: 'é tanto'."

Considerando a forma com que o autor montou as orações nesse período, temos:

a) um polissíndeto;
b) uma silepse;
c) um assíndeto;
d) um pleonasmo;
e) um anacoluto.

32. (Unesp-SP) "As demissões também poderão ser revistas em parte. Só não será aceita nas negociações a reversão total de todas as demissões, como queriam os líderes grevistas. Aumento salarial também não poderá entrar em pauta, pelo menos não antes da próxima data-base em setembro."

No texto que lhe apresentamos, recortado de uma notícia publicada em jornal, o revisor "cochilou" naquilo que os gramáticos denominam "pleonasmo vicioso", ou seja, o emprego de mais de uma palavra, desnecessariamente, para expressar o mesmo sentido.

Leia-o atentamente e, a seguir:

a) explique **onde** e **como** ocorre o acidente de texto na notícia;
b) escreva uma versão nova da frase, sem a redundância.

33. (PUC-SP) O trecho de *Lavoura arcaica* "(...) os dois permanecemos trancados durante toda a viagem que realizamos juntos (...)" apresenta, quanto à concordância verbal:

a) respectivamente, silepse ou concordância ideológica e indicação do sujeito pela flexão verbal.
b) em ambos os casos, indicação do sujeito apenas pela flexão verbal.
c) em ambos os casos, concordância ideológica ou silepse.
d) respectivamente, concordância ideológica e silepse.
e) respectivamente, indicação do sujeito pela flexão verbal e silepse ou concordância ideológica.

34. (Febasp)

"Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse,
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse....
Mas você não morre,
você é duro, José!"

Considerando a repetição da expressão "se você" no início dos versos, a repetição dos sons cê (se, cê, sse) e a expressão "você é duro", estilisticamente ocorrem:

a) anáfora, aliteração, metáfora
b) pleonasmo, assonância, prosopopeia
c) anadiplose, polissíndeto, personificação
d) metáfora, silepse, anáfora

35. (UFV-MG) "Fiquei sabendo que mais da metade da população mundial somos crianças."

Ocorre, neste fragmento, um exemplo de:

a) inversão na mudança da ordem natural dos termos no enunciado.
b) omissão de um termo que já apareceu antes.
c) concordância não com o que vem expresso, mas com o que se entende, com a ideia que está implícita.
d) aproximação de termos contrários, que se opõem pelo sentido.
e) exagero na colocação da ideia com finalidade expressiva.

36. (FGV-SP) "Nisso, outro assobio passou rentoso de minha barba (...)"

Nesse período, há um exemplo de sinestesia que, no caso, consiste no acúmulo de duas sensações:

a) visual e olfativa.
b) gustativa e olfativa
c) tátil e visual.
d) olfativa e auditiva
e) auditiva e tátil

37. (Ufal) Está incorreta a classificação da figura de linguagem na frase:

a) Choravam as águas do rio a caminho do mar. (personificação)
b) Ele entregou a alma ao Criador. (eufemismo)
c) Já li esse poeta inteirinho. (metáfora)
d) Suas lágrimas inundaram o quarto (hipérbole)
e) Venho pedir-lhe a mão de sua filha. (metonímia)

38. (Fuvest-SP) Na elaboração de suas obras, os escritores usam diferentes figuras ou recursos estilísticos. Do texto a seguir, cite um exemplo de:

a) gradação;
b) antítese.

"Voltemos à casinha. Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor; envelheceu, enegreceu, apodreceu, e o proprietário deitou-a abaixo para substituí-la por outra, três vezes maior, mas juro-te que muito menor que a primeira. O mundo era estreito para Alexandre; um desvão de telhado é o infinito para as andorinhas." (Machado de Assis)

39. (Unicamp-SP) A conhecida ironia de Machado de Assis fica evidente na conhecida passagem do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*: "(...) Marcela amou-me durante onze meses e quinze contos de réis (...)". Nesse, como em muitos outros trechos de seus romances, o escritor usa com maestria as palavras, obtendo, através da sua combinação, o efeito irônico desejado.

Diga qual é a ironia presente na passagem citada e explique de que maneira Machado de Assis consegue obter o efeito irônico através das relações de significação que se estabelecem entre as palavras que escolheu.

As questões **40** e **41** referem-se à estrofe do texto *Soldados verdes*, de Cassiano Ricardo. Leia-o atentamente para respondê-las.

"O cafezal é a soldadesca verde
que salta morros na distância iluminada
um dois, um dois, de batalhão em batalhão
na sua arremetida acelerada contra o sertão"

40. (UPM-SP) "que **salta** morros na distância iluminada".

A figura de linguagem destacada no verso é:

a) onomatopeia.
b) metáfora.
c) metonímia.
d) prosopopeia.
e) eufemismo.

41. (UPM-SP) O primeiro verso do poema apresenta o emprego da:

a) metonímia.
b) catacrese.
c) metáfora.
d) comparação.
e) onomatopeia.

42. (FGV-SP) O pleonasmo é a reiteração de uma mesma ideia por meio de uma superabundância ou repetição de palavras. Quando este recurso nada acrescenta e pode resultar de uma ignorância do sentido exato da palavra, temos um **pleonasmo vicioso**. Indique, dentre as seguintes alternativas, aquela em que o termo destacado pode ser considerado um **pleonasmo vicioso**.

a) **Paisagens**, quero-as comigo!
b) A plateia gostou do **principal** protagonista.
c) Sei de uma criatura antiga e **formidável**.
d) Como são **charmosas** as primeiras rosas.
e) Os altares eram humildes e **solenes**.

43. (UFSCar-SP) Identifique a alternativa **incorreta** quanto à classificação das figuras de linguagem.

a) A metáfora está presente em: "Deixa em paz meu coração / Que ele é um pote até aqui de mágoa". (Chico Buarque)
b) Existe uma metonímia em: "Gostaria de tocar Chopin".
c) A antítese está presente em: "Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência?".
d) Temos a figura da hipérbole em: "Abram mais janelas do que todas as janelas que há no mundo". (Fernando Pessoa)
e) Temos uma prosopopeia em: "O livro é um mudo que fala, um surdo que ouve, um cego que guia".

44. (PUC-PR) Marque a opção em que há uma metáfora.

a) "Minha vida é uma colcha de retalhos, todos da mesma cor." (Mário Quintana)
b) Trata-se de uma pessoa que sempre falta com a verdade.
c) Cada qual procurava cuidar de si mesmo.
d) Caminhar para a morte, pensando em vencer na vida.
e) "Olhe, meu filho, os homens são como formigas." (Érico Veríssimo)

45. (FOC-SP) Observe a oração: "O tique-taque do relógio nos perturbava". Qual é a figura de linguagem da expressão destacada?

46. (UPM-SP) Qual dos períodos abaixo apresenta um desvio das normas propostas pela gramática, conhecido no domínio da linguagem figurada como catacrese?

a) Os olhos piscavam mil vezes por minuto diante do horrível espetáculo.

b) Eu parece-me que vivo em função de um áspero orgulho.
c) Com o espinho enterrado no pé, levantou-se rápida à procura do pai.
d) Suas faces avermelhadas traduziam-se em chamas encolerizadas por causa dos males indignados.
e) A perversidade secreta daquelas montanhas selvagens assustava as calmas águas do riacho.

47. (UniFMU-SP) Observe as letras destacadas nos versos:

"O **v**ento **v**oa
a noi**t**e **t**oda se a**t**ordoa"

Nas consoantes que se repetem, você vê:

a) aliteração
b) assonância
c) eco
d) rima
e) onomatopeia

48. (UPM-SP) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período a seguir.

"Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta."

a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.
b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.
c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.
d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.
e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

49. (Fatec-SP)

"Vozes veladas, veludosas vozes.
Volúpias dos violões, vozes veladas.
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

Indique o recurso literário evidente no trecho de *Violões que choram*, poema de Cruz e Souza.

50. (UPM-SP)

"A luz dos intervalos
de matar o tempo
de anunciar a eternidade
de estourar o momento dos cardíacos
de expulsar os loucos
de aproximar os rejeitados
de providenciar novas experiências
de costurar encontros."

Nos versos acima, há um recurso estilístico reconhecido, no domínio das figuras, como:

a) assíndeto.
b) hipérbato.
c) polissíndeto.
d) anáfora.
e) anacoluto.

51. (UPM-SP) "Os adultos possuem poder de decisão; os jovens, incertezas e conflitos."

Na segunda oração do período anterior, ocorreu a omissão do verbo **possuir**, modificando a estrutura sintática da frase. Tal desvio constitui uma figura de construção, reconhecida como:

a) zeugma.
b) assíndeto.
c) elipse.
d) hipérbato.
e) pleonasmo.

52. (UniFMU-SP) Na expressão "(...) a natureza parece estar chorando (...)", do ponto de vista estilístico, temos:

a) antítese.
b) polissíndeto.
c) ironia.
d) personificação.
e) eufemismo.

53. (Fuvest-SP) Identifique a figura empregada no verso em destaque.

"Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria e diga:
– Alô, iniludível!"

a) clímax
b) eufemismo
c) sínquise
d) catacrese
e) pleonasmo

54. (PUC-SP) Qual figura de linguagem existe em "(...) vento ou ventania varrendo (...)"?

a) metonímia
b) aliteração
c) anacoluto
d) catacrese
e) hipérbole

55. (UniFMU-SP) "Se não fosse muito esquisito comparar cidades com mulheres, eu diria que o Recife tem o físico, a psicologia, a graça arisca e seca, reservada e difícil de certas mulheres magras, morenas e tímidas. Porque, não reparam que há cidades que são o contrário disso? Cidades gordas, namoradeiras, gozadoras? O Rio, por exemplo, Belém do Pará, São Luís do Maranhão são cidades gordas. A Bahia é gordíssima. São Paulo é enxuta. Mas Fortaleza e Recife são magras."

O conjunto de atributos predicados às cidades referidas constitui um exemplo de:

a) ironia.
b) eufemismo.
c) paradoxo.
d) prosopopeia.
e) metonímia.

56. (UniFMU-SP) O fenômeno fonético de valor estilístico que ocorre na expressão "mulheres magras, morenas", denomina-se:

a) eco.
b) colisão.
c) hiato.
d) cacófato.
e) aliteração.

57. (UPM-SP) Aponte a figura: "Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre".
a) antítese
b) eufemismo
c) anacoluto
d) prosopopeia
e) pleonasmo

58. (UPM-SP) Assinale a figura da frase seguinte: "Em poucos segundos avistávamos a maravilhosa Rio de Janeiro".
a) metáfora
b) silepse de pessoa
c) silepse de gênero
d) silepse de número
e) sinédoque

59. (UPM-SP) "Os excedentes ou rejeitados pela vida nunca têm acesso a nada e sobram na mesa dos pais e foram desmamados cedo e nasceram sem que ninguém os chamasse e passaram a constituir formas de imperfeição."

No segmento transcrito acima, aparece uma figura de construção, reconhecida como:
a) pleonasmo.
b) polissíndeto.
c) assíndeto.
d) anacoluto.
e) aliteração.

60. (FOC-SP) Anacoluto:
a) é o emprego repetido de conjunções coordenativas, especialmente aditivas.
b) é a omissão de um termo facilmente subentendido.
c) é a quebra da estruturação lógica da oração.
d) é a repetição de termo já mencionado ou de ideia já expressa.

61. (Unesp-SP) Emprega-se o termo **solecismo** para indicar o uso errado da concordância, regência ou colocação. Aponte a única alternativa em que **não** ocorre tal erro.
a) Faz cinco anos completos que não visito o Rio.
b) Devem haver explicações satisfatórias para este fato.
c) Haviam vários objetos espalhados sobre a mesa.
d) Se lhe amas, deves declarar-te depressa.
e) Fazem já vinte minutos que começaste a prova.

62. (UniFMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos" (Machado de Assis), há:
a) pleonasmo.
b) hipérbato de pessoa.
c) silepse de gênero.
d) silepse de pessoa.
e) silepse de número.

63. (Cesgranrio-RJ) Na frase "O fio da ideia cresceu, engrossou e partiu-se", ocorre processo de gradação. Não há gradação em:
a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.
b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.
c) O balão inflou, começou a subir e apagou.
d) A inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustrou-se.
e) João pegou um livro, ouviu um disco e saiu.

64. (UFMA) "Os professores da universidade vimos desejar-lhes boa sorte." Esta oração é um exemplo de silepse de:
a) gênero.
b) número.
c) gênero e número.
d) pessoa.

65. (Unitau-SP) No sintagma "Uma palavra branca e fria", encontramos a figura denominada:
a) sinestesia.
b) eufemismo.
c) onomatopeia.
d) antonomásia.

66. (UFU-MG) Qual o vício de linguagem que se observa na frase "Eu vi ele não faz muito tempo"?
a) solecismo
b) cacófato
c) arcaísmo
d) barbarismo
e) colisão

67. (UPM-SP) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela."

No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como:
a) metáfora.
b) catacrese.
c) antonomásia.
d) metonímia.
e) sinédoque.

68. (Unimep-SP) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto.
a) Aos homens parece não existir a verdade.
b) Os homens parece-lhes não existir a verdade.
c) Os homens parece que ignoram a verdade.
d) Os homens parecem ignorar a verdade.
e) Os homens parece ignorarem a verdade.

69. (FOC-SP) "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda." Temos aqui uma figura de linguagem, típica do Barroco:
a) antítese
b) pleonasmo
c) elipse
d) hipérbole

CAPÍTULO 24

Emprego de algumas palavras e expressões

(PUC-PR) Texto para as questões **1** e **2**.

Leia o texto a seguir.

S.O.S. PORTUGUÊS

Qual a diferença entre "acerca de", "a cerca de" e "há cerca de"?
J. A. B., Recife, PE.

Inicialmente, deve-se lembrar que existe a expressão "cerca de", que pode vir precedida da preposição "a" ("a cerca de"). O sentido de ambas é "aproximadamente" ou "mais ou menos", como se pode observar nas frases "cerca de 70 mil veículos deixaram a capital no feriado prolongado" ou "estávamos a cerca de 2 quilômetros da cidade". Na expressão "há cerca de", temos a referida expressão "cerca de" precedida do verbo haver, o que indica tempo transcorrido e equivale a "faz". Portanto, deve-se empregá-la quando o sentido for algo como "faz aproximadamente", como se nota nas frases "Há cerca de um mês uma reunião decidiu a escolha do candidato" e "definimos o cronograma de reuniões há cerca de um mês". Já a expressão "acerca de" é uma locução prepositiva, ou seja, um conjunto de palavras que funciona como preposição, relacionando dois termos em uma oração. Essa expressão é empregada com o sentido de "a respeito de", "relativamente a", "quanto a", "sobre", como se pode observar nas frases "discutimos acerca de uma boa saída para o caso" e "conversamos acerca da herança". Portanto, para o correto emprego dessas expressões, é preciso estar atento ao sentido delas no texto.

Consultoria ERNANI TERRA, autor de livros didáticos e paradidáticos e doutorando em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

(Fonte: *Nova Escola*, n.º 234, agosto de 2010.)

1. A seção S.O.S. PORTUGUÊS, como o próprio título designa, tem o objetivo de esclarecer dúvidas pontuais dos leitores da revista em que é veiculada.

   Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma declaração adequada em relação ao gênero do texto e suas informações.

   a) O texto acima se estrutura no formato pergunta-resposta, muito comum nesse tipo de seção. O leitor da revista faz o questionamento, e o consultor Ernani Terra soluciona a dúvida.
   b) Por se tratar de uma revista da área educativa, é pertinente a existência de uma seção como a S.O.S. PORTUGUÊS em sua composição.
   c) Para empregarmos adequadamente as expressões em análise na seção, é fundamental conhecer o significado de cada uma, o que fica claro na explicação do consultor.
   d) O consultor que responde à pergunta é doutorando em Língua Portuguesa e autor de obras na área. Essa informação é irrelevante para dar respaldo e confiabilidade à resposta apresentada na seção.
   e) Como as expressões "acerca de", "a cerca de" e "há cerca de" são homófonas (apresentam a pronúncia equivalente), o falante não sente dúvidas no seu emprego oral. Para os textos escritos, no entanto, a explicação sobre a diferença de sentido das expressões e as respectivas grafias é fundamental.

2. Após a leitura e interpretação do texto da seção S.O.S. PORTUGUÊS sobre o emprego das expressões "acerca de", "a cerca de" e "há cerca de", analise as sentenças a seguir e assinale a alternativa que exemplifica o emprego ADEQUADO.

   a) A cerca do desenvolvimento sustentável palestrou a candidata ao governo federal.
   b) Ontem o turista mencionou que esteve no Brasil há cerca de nove anos.
   c) O novo museu fica acerca de 300 metros daqui.
   d) O engenheiro está formado a cerca de cinco anos.
   e) O professor falou a cerca das novas metodologias de ensino.

3. (PUC-PR) Leia as frases e assinale a alternativa que contém erro de grafia.

   a) Por que a matriz energética brasileira é a mais renovável do mundo?
   b) A ANEEL possui uma equipe de assessores competentes.
   c) Os processos de Audiências e Consultas Públicas, ao longo de sua condução, contam com a realização de seções públicas.
   d) O Brasil utiliza 45% de fontes renováveis em suas matrizes.
   e) Conforme previsão do Plano Nacional, o Brasil chegará a 47% de fontes renováveis em suas matrizes.

4. (Fuvest-SP) A frase em que todos os vocábulos grifados estão corretamente empregados é:

   a) Descobriu-se, **há** instantes, a verdadeira razão **por que** a criança se recusava à frequentar a escola.
   b) Não se sabe, de fato, **porquê** o engenheiro preferiu destruir o pátio **a** adaptá-lo **às** novas normas.
   c) Disse-nos, já **a** várias semanas, que explicaria o **porque** da decisão tomada **às** pressas naquela reunião.
   d) Chegava tarde, **porque** precisava percorrer **a** pé uma distância de dois **à** três quilômetros.
   e) Não prestou contas **à** associação de moradores, não compareceu **à** audiência e até hoje não disse **por quê**.

5. (UEPG-PR) Assinale as alternativas em que os vocábulos destacados estão empregados em sua forma correta.

   01) Os pescadores africanos chegaram ao Brasil **há** 3 dias.
   02) Do Brasil **a** África é realmente uma distância considerável.
   04) A ilha fica **a** vinte quilômetros da costa.
   08) Os pescadores não conseguiram retornar **à** África.
   16) **Há**, certamente, muita verdade nas palavras da arqueóloga.

6. (Fuvest-SP) A televisão tem de ser vista ... um prisma crítico, principalmente as telenovelas, ... audiência é significativa. Temos de procurar saber ... elas prendem tanto os telespectadores.

   Preenchem de modo correto as lacunas acima, respectivamente,

   a) a nível de – as quais a – por que
   b) sobre – que – porquê
   c) sob – cuja – por que
   d) em nível de – cuja a – porque
   e) sob – cuja a – porque

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que as formas **mal** ou **mau** estão utilizadas de acordo com a norma culta.

   a) Mau-agradecidas, as juízas se postaram diante do procurador, a exigir recompensas.
   b) Seu mal humor ultrapassava os limites do suportável.
   c) Mal chegou a dizer isso, e tomou um sopapo que o lançou longe.

d) As respostas estavam mau dispostas sobre a mesa, de forma que ninguém sabia a sequência correta.
e) Então, mau ajeitada, desceu triste para o salão, sem perceber que alguém a observava.

8. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

" _____ anos que não _____ via, parecia que jamais falariam de novo. No entanto, quando _____ mágoa passa, fica aquela vontade de desdizer as ofensas, de reelaborar os pensamentos, de pedir perdão... _____ vezes, não é bom voltar _____ que já se fez, é melhor tocar a vida adiante e pensar que dali _____ algum tempo nada mais fará sentido."

a) Há, a, a, Às, aquilo, à
b) A, a, à, As, àquilo, a
c) Há, a, a, Às, àquilo, à
d) Há, a, a, Às, àquilo, a
e) A, há, à, As, aquilo, à

9. (FGV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra _____ os bons sofrem.

a) porquê
b) o porquê
c) por quê
d) porque
e) por que

10. (FGV-SP) Assinale a alternativa que preenche, de acordo com a norma culta, os espaços da frase: _____ 23 anos _____ o golpe fatal no socialismo de Mitterrand.

a) A – aconteceu
b) Ha – aconteceu
c) À – acontecia
d) Há – acontecia
e) A – acontecia

11. (UFSC) Dentre as proposições abaixo, algumas ferem a norma padrão. Assinale aquelas que não apresentam desvio gramatical.

01. Se todos houvessem seguido as normas, não haveria tantas reclamações.
02. O desrespeito à natureza é tanto que, naquele lugar, já não existem animais daquela espécie.
04. Havia apenas uma saída para o problema, mas outras poderiam haver caso analisássemos o problema com mais calma.
08. O desafio que me refiro implica em fazer escolhas.
16. Restabelecer-se-iam, de imediato, as ligações, se houvessem técnicos de plantão.
32. Hão de trazer o que me prometeram! Ora, se hão!

12. (UEL-PR) No jornal de um supermercado aparece um cliente pronunciando-se a respeito da loja: "Compro no supermercado X a 28 anos, pois sou bem tratado pelos funcionários e lá encontro toda a mercadoria que preciso".

Observe como o depoimento do cliente foi reescrito:

I. Compro no supermercado X há 28 anos, pois lá sou bem tratado pelos funcionários e encontro toda a mercadoria de que preciso.
II. Compro no supermercado X à 28 anos, pois sou bem tratado pelos funcionários, onde encontro toda a mercadoria que preciso.
III. Compro no supermercado X há 28 anos, pois sou bem tratado pelos funcionários e lá encontro toda mercadoria cuja qual preciso.

Segue(m) as normas da língua padrão:

a) Apenas a versão I.
b) Apenas as versões I e III.
c) Apenas a versão III.
d) Apenas as versões I e II.
e) Apenas as versões II e III.

13. (PUC-PR-adaptado) Nas frases a seguir, coloque:

(1) onde
(2) aonde

( ) _____ pretende você chegar?
( ) Você sabe _____ fica a Rua das Flores?
( ) _____ será que se esconderam os meninos?
( ) Veja bem _____ eles se dirigem.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta:

a) 1, 2, 1, 2
b) 2, 1, 2, 1
c) 1, 2, 2, 1
d) 2, 1, 1, 2
e) 1, 1, 1, 2

14. (UAM-SP) Observe atentamente as frases abaixo:

I. "Aonde você mora / Aonde você foi morar?" (Cidade Negra)
II. "Moro aonde não mora ninguém." (Agepê)
III. Da onde eu vim, a vida era de uma monotonia ímpar. Não havia televisão.
IV. Aonde eu for não importa, desde que seja onde estiveres.

Assinale a alternativa em que o emprego de **onde, aonde** ou **donde** esteja de acordo com a variante culta da linguagem:

a) Somente a I é correta.
b) A I e a IV são corretas.
c) Somente a IV é correta.
d) A II e a III são corretas.
e) Somente a III é correta.

15. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia.

a) Não tinha feito a prova no dia regular nem tão pouco a substitutiva.
b) Afim de que as soluções pudessem ser adotadas por todos, José de Arimateia havia distribuído cópias do relatório no dia anterior.
c) Porventura, meu Deus, estarei louco?
d) Assinalou com um asterístico a necessidade de notas informativas adicionais.
e) Com frequência, os médicos falam de AVC, Acidente Vascular Cerebral. Porisso, os próprios pacientes já estão familiarizados com esse termo.

16. (PUC-RS) No período abaixo, existem partes destacadas que podem conter erro ou não. Assinale a alternativa que corresponde à parte destacada que você considera errada.

Outras lembranças me **vêm** à mente ao pensar em "Big Brother Brasil". A mais óbvia é *1984*, o clássico que trata de uma sociedade autoritária, **onde** reina o pensamento único e todos são vigiados pelo Grande Irmão. George Orwell deve estar se revirando no túmulo ao perceber que **a** personagem de sua obra virou sinônimo de **entretenimento** de gosto duvidoso.

a) vêm
b) onde
c) a
d) entretenimento
e) nenhuma das alternativas

17. (Fuvest-SP) Selecione a forma adequada ao preenchimento das lacunas: "O ... aluno foi ... na prova de Inglês, ... não sabe; se você o ... , é bom avisá-lo".

a) mau – mal – mas – vir
b) mal – mau – mas – ver
c) mal – mal – mais – ver
d) mau – mau – mais – vir
e) mau – mal – mais – vir

18. (PUC-PR) Observe as frases:

1. O mar ficava _____ apenas alguns quilômetros de lá. (a)
2. Chegou de viagem _____ cerca de duas semanas. (há)
3. Parou _____ uns 10 metros longe de mim. (a)
4. Não nos vemos _____ alguns anos. (há)
5. Você sabe daqui _____ quanto tempo o ônibus vai partir? (a)

Com os elementos colocados entre parênteses, ficam corretamente preenchidos os espaços:

a) somente das frases 1, 2 e 4;
b) somente das frases 3 e 5;
c) somente das frases 2 e 4;
d) somente das frases 1, 3 e 5;
e) de todas as frases.

19. (Unicamp-SP) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variedade de português que apresenta uma série de diferenças em relação ao português culto. Identifique na fala desse interlocutor as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. Faça, a seguir, uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e grau de escolaridade).

Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?

Interlocutor 2: É... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então nós ficava ali, se fosse tomar alguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.

20. (Unicamp-SP) O jornal *Folha de S.Paulo* introduz com o seguinte comentário uma entrevista com o professor Paulo Freire: 'A gente cheguemos' não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo".

Os trechos da entrevista nos quais a *Folha* se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

"– A criança terá uma escola na qual a sua linguagem será respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua."

"– Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a [sua] sintaxe mostrando que a linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele: 'Mas para tua própria vida tu precisas dizer 'a gente chegou' [em vez de 'a gente cheguemos']'. Isso é diferente, [a abordagem] é diferente. É assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade."

Responda de forma sucinta:

a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire com relação à correção dos erros gramaticais na escola?
b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique sua resposta.

21. (Unicamp-SP) As declarações que se seguem são atribuídas a uma alta autoridade do governo. Identifique e comente os trechos em que a transcrição sugere um falante que não foi capaz de expressar-se em português culto, de forma adequada ao seu papel social.

"Alta autoridade do governo paulista garantiu ontem que as investigações para apurar os responsáveis pelo sequestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antonio Beltran Martinez, terão prosseguimento, mesmo que fique comprovada a participação de 'pessoas influentes e importantes'. 'Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar a esse objetivo, ela terá a responsabilidade de apurar até o fim, doa a quem doer esses fatos'."
(Diário do Povo)

22. (Unicamp-SP) Compare os dois trechos a seguir e indique aquele que lhe parece mais adequado ao grau de formalidade exigido por um editorial jornalístico. Justifique sua escolha, comentando o uso, no trecho rejeitado, de recursos vocabulares e gramaticais.

"Um dos mais recentes pontos da falta de sintonia ocorreu quando o presidente, em rede de TV e rádio, falou à Nação, ainda recentemente, procurando comover os 'brasileiros' e 'brasileiras' de que desejava administrar e também que precisava de cinco anos de mandato e apoio político decisivo. Terminada a fala presidencial, os mesmos órgãos de comunicação divulgaram o aumento do preço do combustível, contrastando, pela infelicidade do momento da divulgação, com o objetivo de Sarney."

"Promulgado tal como está, o projeto da Comissão de Sistematização (...) determinaria a inviabilidade econômica do país, o retrocesso tecnológico, a vitória de um sindicalismo arcaico e corporativista; traria avanços no campo da liberdade de expressão, dos direitos individuais e da organização da família; e submeteria o sistema democrático aos equívocos, iniquidades e dúvidas de uma arriscada experimentação parlamentarista."

23. (Faap-SP) "Os homens não amam aquilo que cuidam que amam. Por quê?" (escrito separadamente). Assinale a alternativa em que a lacuna deva ser preenchida pelo **por que** (escrito separado).

a) A fumaça eleva-se ... é mais leve que o ar.
b) Foi condenado ... era culpado.
c) Deus existe ... não há criatura sem Criador.
d) Este livro contém as ideias ...sou conduzido.
e) O Palácio foi reformado ... o teto oferecia perigo.

24. (Unicamp-SP) No texto abaixo, há um trecho que, se tomado literalmente (ao pé da letra), leva a uma interpretação absurda.

"A oncocercose é uma doença típica de comunidades primitivas. Não foi desenvolvido ainda nenhum medicamento ou tratamento que possibilite o restabelecimento da visão. Após ser picado pelo mosquito, o parasita (agente da doença) cai na circulação sanguínea e passa a provocar irritações oculares até a perda total da visão." (*Folha de S.Paulo*, 2 nov. 1990.)

a) Transcreva o trecho problemático.
b) Diga qual interpretação absurda que se pode extrair desse trecho.
c) Qual a interpretação pretendida pelo autor?
d) Reescreva o trecho de forma a deixar explícita tal interpretação.

25. (PUCCamp-SP) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.

I. Afinal, chegou o presente ... tanto esperávamos.
II. ... você vai com tanta pressa?
III. ... de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca
b) porque, onde, acerca
c) por que, onde, a cerca
d) porque, onde, há cerca
e) porque, aonde, a cerca

26. (CPS) Torne o texto a seguir mais enxuto, mais conciso: elimine palavras desnecessárias.

"A árvore, oca por dentro, era muito elevada, tinha vinte metros de altura total, do chão ao topo: estava, por esta razão, prestes a cair, daí a instantes, para baixo."

27. (UGF-RJ) "Lembrei, agora, sabe lá Deus **por quê**."

Apenas uma das opções seguintes será preenchida com **por quê**, idêntico em ortografia e de mesma classe gramatical que a expressão destacada no exemplo acima. Assinale-a.

a) Ele abandonou a Faculdade ...?
b) O motivo ... ele abandonou o curso de Letras é evidente.
c) Foi este o ... de ele ter desistido da faculdade de Letras.
d) Ele não acabou o curso ... não quis.
e) ... ele alegou motivos pessoais, abandonou a faculdade de Letras.

28. (Efoa-MG) Escolha a alternativa que preenche **corretamente** os espaços abaixo.

"... você não resolveu todas as questões da prova? Creio que é ... você não sabe o ... das regras. Talvez seja essa a causa ... você não conseguiu mais sucesso."

a) porque, porque, por quê, porque
b) por que, por que, porquê, por que
c) por que, porque, porquê, por que
d) porque, por quê, por que, porque
e) por que, por que, porque, por que

29. (FCL-SP) Assinale a alternativa **correta.**

a) A dias que não o encontro, porém, daqui a uma semana, encontrá-lo-ei.
b) Há dias que não o encontro, porém, daqui a uma semana, encontrá-lo-ei.
c) Há dias que não lhe encontro, porém, daqui a uma semana, encontrá-lo-ei.
d) A dias que não o encontro, porém, daqui a uma semana, o encontrarei.

30. (UFV-MG) Assinale a única alternativa em que a expressão **porque** deve vir separada.

a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.
b) Não compareci à reunião porque estava viajando.
c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.
d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.
e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

31. (Unip-SP) Aponte a alternativa que preenche **adequadamente** os pontilhados da frase.

"Nenhum de nós ... dizer ... o ... cidadão portou-se tão ... ."

a) soube, porque, eminente, mau
b) soube, porque, iminente, mau
c) soube, por que, eminente, mal
d) soubemos, por que, iminente, mal
e) soubemos, porquê, iminente, mau

32. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa em que a oração está **incorreta**.

a) Eu não sei por que!
b) As agonias, por que passei, não as revelo.
c) Ela fala tanto porque pretende convencer-nos.
d) Não sei e acho que não saberei, jamais, o porquê.
e) Você não me quer mais. Por quê?

33. (Fuvest-SP) O progresso chegou inesperadamente ... subúrbio. Daqui ... poucos anos, nenhum dos seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ... tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

a) aquela – a – a
b) àquele – à – há
c) àquele – à – à
d) àquele – a – há
e) aquele – à – há

34. (Fuvest-SP) Assinale a frase gramaticalmente **correta.**

a) Não sei por que discutimos.
b) Ele não veio por que estava doente.
c) Mas porque não veio ontem?
d) Não respondi porquê não sabia.
e) Eis o porque da minha viagem.

Índice analítico

A

- a (indicando tempo), 345
- a fim de, 344
- a gente, 139
- a maior parte de, 263
- a maioria de, 263
- a par, 344
- abecedário (v. alfabeto)
- abreviação, 65
- acento
  - agudo, 27
  - circunflexo, 27
  - diferencial, 46
  - gráfico, 16
  - grave, 27, 45
  - prosódico, 43
  - tônico, 16
- acentuação
  - de formas verbais, 45
  - de marcas registradas, 46
  - de palavras com elementos ligados por hífen, 46
  - gráfica, 43
- acerca de, 344
- adjetivo, 96
  - classificação, 96
    - biformes, 102
    - pátrios, 96
      - pátrios compostos, 99
    - uniformes, 102
  - empregado como advérbio, 107, 281
  - flexão, 102
  - grau, 103
    - comparativo, 104
    - superlativo, 104
      - absoluto, 104
      - relativo, 104
- adjunto adnominal, 226
  - diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal, 226
- adjunto adverbial, 228
  - classificação, 228
- advérbio, 181
  - classificação, 182
    - interrogativos, 183
  - de enquadramento nocional, 184
  - de enunciação, 182
  - grau, 183
    - comparativo, 183
      - de igualdade, 183
      - de inferioridade, 183
      - de superioridade, 183
    - superlativo, 183
      - analítico, 183
      - sintético, 183
- afim, 344
- agente da passiva, 221
- agradar (regência), 289
- agradecer (regência), 286
- agradecido (concordância), 279
- alfabeto, 26
- alguma coisa
  - boa, 281
  - de bom, 281
  - de novo, 281
  - nova, 281
- alguns de nós, 266
- aliteração, 331
- alofone, 20, 21
- alomorfe, 51
- alteração de um verbo seguido de pronome oblíquo, 168
- ambiguidade, 338
- anacoluto, 333
- anáfora, 334
- análise
  - mórfica, 51
  - sintática, 198
- anástrofe (v. inversão)
- anexo (concordância), 279
- anfibologia (v. ambiguidade)
- anticlímax, 335
- antítese, 334
- antonomásia, 337
- ao encontro / de encontro, 345
- ao invés de, 345
- ao par, 344
- aonde (emprego), 346
- apenso (v. anexo)
- apócope, 21
- aposto, 229
  - enumerativo, 229
  - especificativo, 229
  - explicativo, 229
  - recapitulativo, 229
  - resumitivo, 229
- apóstrofe, 335
- apóstrofo (emprego), 27
- arcaísmo, 53, 339
- artigo
  - classificação, 90
    - com nomes de pessoas, 93
    - com valor de superlativo, 93
    - definido, 90
    - indefinido, 90
  - emprego, 91
  - propriedades, 91
- aspas (emprego), 325
- aspecto verbal
  - durativo ou cursivo, 144
  - incoativo, 144
  - iterativo ou frequentativo, 144
  - terminativo ou cessativo, 144
- aspirar (regência), 289
- assíndeto, 332
- assistir (regência), 290
- assonância, 331
- atender (regência), 291
- aumentativo, 83
- avisar (regência), 293

B

- barato (concordância), 280
- barbarismo, 337
- bastante (concordância), 280
- bater (indicando horas), 270

C

- cacoépia, 17
- cacófato, 338
- caro (concordância), 280
- catacrese, 337
- cedilha (emprego), 27
- cerca de, 266, 344
- certificar (regência), 293
- cessão (emprego), 345
- chamar (regência), 291
- chegar (regência), 297
- cientificar (regência), 293
- clichê, 336
- clímax (v. gradação)
- colocação pronominal, 137
- combinação, 186
- comparação, 336
- complemento
  - nominal, 221
  - verbal, 217
- composição, 62
  - por aglutinação, 62
  - por justaposição, 62
- compostos eruditos, 62
- concordância
  - de nomes que só se usam no plural, 264
  - dos particípios, 282
  - entre verbo e sujeito, 202
  - gramatical, 282
  - ideológica (silepse), 282
  - nominal, 262
  - porcentagem, 267
  - verbal, 262
- conectivo, 187
- conjugação verbal, 160
- conjunção, 187
  - coordenativa, 188
    - aditiva, 188
    - adversativa, 188
    - alternativa, 188
    - conclusiva, 188
    - explicativa, 188
  - subordinativa, 188

        causal, 188
        comparativa, 188
        concessiva, 188
        condicional, 188
        conformativa, 188
        consecutiva, 188
        final, 188
        integrante, 188
        proporcional, 188
        temporal, 188
- consoante, 13
  - de ligação, 53
- contração, 187
- crase, 304
  - com os pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)* e *aquilo*, 309
  - da preposição *a* com o artigo *a* ou *as*, 305
  - depois da preposição *até*, 307
  - diante das palavras *casa* e *terra*, 308
  - diante de nomes de lugar, 308
  - diante de pronomes relativos, 309
  - em locuções formadas por palavras femininas, 306
  - em palavras repetidas, 306
  - não ocorre crase, 306
  - quando é facultativa, 307
- custar (regência), 287

D

- dar (indicando horas), 270
- de mais, 345
- decalque, 67
- demais, 345
- derivação
  - imprópria, 64
  - parassintética, 63
  - prefixal, 63
  - regressiva, 64
  - sufixal, 63
- desinência, 51, 145
- desobedecer (regência), 287
- dever (seguido de infinitivo), 271
- diérese, 19
- dígrafo, 11
  - consonantal, 11
  - vocálico, 11
- digrama (v. dígrafo)
- diminutivo, 83
- disfemismo, 335
- dissílabas, 15
- divisão silábica, 19
- dois-pontos (emprego), 325

E

- é
  - bastante, 272
  - bom, 279
  - necessário, 279
  - muito, 272
  - pouco, 272
  - proibido, 279
  - suficiente, 272
- eco, 339
- elementos mórficos, 50
  - afixo, 53
    - prefixo, 53
    - sufixo, 53, 60
  - consoante de ligação, 53
  - desinência, 51
  - radical, 51
  - tema, 53
  - vogal
    - de ligação, 53
    - temática, 52
- elipse, 332
- em vez de, 345
- emprego
  - dos modos verbais, 150
    - imperativo, 151
      - formação do imperativo, 151
    - indicativo, 150
    - subjuntivo, 151
  - dos tempos verbais, 154
- ênclise, 137
- encontros
  - consonantais, 19
  - vocálicos, 18
    - ditongo, 18, 44
    - hiato, 18, 44
    - tritongo, 18
- epêntese, 21
- esquecer (regência), 292
- eufemismo, 334
- expressão
  - de realce *é que*, 272
  - partitiva, 263

F

- fazer (concordância do verbo impessoal), 270
- fonema, 10
  - classificação, 12
  - consoante, 13
  - semivogal, 13
  - vogal, 12
- fonologia, 10
- fôrma, 47
- formas
  - arrizotônicas, 146
  - nominais (verbo), 150
  - rizotônicas, 146
  - variantes, 33
- frase, 198
  - declarativa, 199
  - exclamativa, 199
  - imperativa, 199
  - interrogativa, 199
  - nominal, 198
  - optativa, 199

G

- gerúndio, 150
- gradação, 335
- gráfico (v. acento)
- grande parte de, 263
- grato (concordância), 279

H

- há (emprego), 345
- há cerca de, 344
- haja vista (concordância), 268
- haver (concordância do verbo impessoal), 270
- hibridismo, 66
- hífen (emprego), 27
  - com prefixos e sufixos, 37
  - nos compostos, 36
- hipérbato (v. inversão)
- hipérbole, 335
- homófonas, 34
- homógrafas, 34
- homônimos, 34

I

- implicar (regência), 292
- incluso (v. anexo)
- índice de indeterminação do sujeito, 316
- infinitivo, 150
  - emprego, 153
- informar (regência), 292
- interjeição, 191
- inversão, 333
- ir (regência), 297
- ironia, 334

L

- lembrar (regência), 292
- leso (concordância), 279
- letras, 10
- léxico, 53
- lítotes, 335
- locução
  - adjetiva, 100
  - adverbial, 182
  - conjuntiva, 187
  - interjetiva, 191
  - prepositiva, 185
  - pronominal, 135
  - verbal, 144
- longe (concordância), 280

M

- mais (emprego), 345
  - de..., 265
  - de dois, 265
  - de um, 265
- mais bem, 183
- mais mal, 183
- mal / mau (emprego), 346
- mas (emprego), 345
- mas também, 270
- meio (concordância), 280
- menos (concordância), 280
- mesmo (concordância), 279
- mesóclise, 138
- metade de, 263
- metafonia, 79
- metáfora, 335
- metonímia, 336
- mil reais, 117
- monossílabas, 15
- morador na, 297
- morfemas (v. elementos mórficos)

- morfologia, 50
- morfossintaxe, 84
  - da conjunção, 189
  - da interjeição, 191
  - da preposição, 187
  - das palavras *que* e *se*, 314, 315, 316
  - do adjetivo, 106
  - do adjunto adnominal, 227
  - do adjunto adverbial, 229
  - do advérbio, 184
  - do agente da passiva, 221
  - do aposto, 230
  - do artigo, 93
  - do complemento nominal, 222
  - do numeral, 116
  - do predicativo do objeto, 212
  - do predicativo do sujeito, 211
  - do pronome demonstrativo, 130
  - do pronome indefinido, 136
  - do pronome interrogativo, 136
  - do pronome pessoal, 123
  - do pronome possessivo, 128
  - do pronome relativo, 134
  - do substantivo, 85
  - do sujeito, 202
  - do verbo, 175
  - do vocativo, 231
  - dos objetos, 220
- muito (concordância), 280

N

- nada, 269
- namorar (regência), 287
- não só..., 270
- nem
  - ... nem, 270
  - um, 346
- nenhum, 346
- neologismo, 53, 338
- ninguém, 269
- notações léxicas, 10, 27
- notificar (regência), 293
- numeral, 112
  - classificação, 112
    - adjetivos, 113
    - cardinais, 112
    - fracionários, 112, 267
    - multiplicativos, 112
    - ordinais, 112
    - substantivos, 112
  - coletivos numerais, 115
  - emprego, 115
  - flexão, 114

O

- obedecer (regência), 287
- objeto
  - constituído por um pronome oblíquo, 218
  - direto, 217
    - interno (ou cognato), 219
    - preposicionado, 219
  - indireto, 218
  - pleonástico, 220
- obrigado (concordância), 279
- onde (emprego), 346
- onomatopeia, 64, 332
- operadores argumentativos, 189
- oração, 200
  - absoluta, 200, 235
  - coordenada, 236
    - assindética, 237
    - sindética, 237
    - aditiva, 237
    - adversativa, 237
    - alternativa, 237
    - conclusiva, 237
    - explicativa, 237
  - desenvolvida, 257
  - intercalada, 238
  - interferente, 238
  - principal, 243
  - subordinada, 243
    - adjetiva, 247
      - explicativa, 248
      - restritiva, 248
    - adverbial, 252
      - causal, 252
      - comparativa, 253
      - concessiva, 253
      - condicional, 253
      - conformativa, 254
      - consecutiva, 253
      - final, 254
      - proporcional, 254
      - temporal, 254
    - reduzida, 257
    - substantiva, 243
      - apositiva, 245
      - completiva nominal, 244
    - objetiva
      - direta, 244
      - indireta, 244
    - predicativa, 244
    - subjetiva, 244
- ordem
  - direta, 201, 320
  - indireta, 201, 320
  - inversa (v. ordem indireta)
- ortoépia, 17
- ortografia, 26
- oxímoro, 334

P

- pagar (regência), 293
- palavra-frase, 191
- palavra-valise, 66
- palavras
  - cognatas, 51
  - compostas, 62
  - denotativas, 184
  - derivadas, 62
  - primitivas, 62
  - simples, 62
- paradoxo, 334
- parecer (seguido de infinitivo), 270
- parênteses (emprego), 326
- parônimos, 33
- paronomásia, 331
- parte integrante do verbo, 316
- particípio, 150
- partícula
  - apassivadora, 316
  - de realce (v. partícula expletiva)
  - expletiva, 314, 315
- pedir (regência), 287
- perdoar (regência), 293
- perífrase (v. antonomásia)
- período, 200, 235
  - composto, 235
    - por coordenação, 235
    - por coordenação e subordinação (misto), 236
    - por subordinação, 236
  - simples, 235
- personificação (v. prosopopeia)
- perto de, 266
- pleonasmo, 333, 339
- plural
  - de modéstia,123
  - dos adjetivos
    - compostos, 103
    - simples, 102
  - dos diminutivos terminados em *-zinho* e *-zito*, 81
  - dos substantivos
    - compostos, 82
    - simples, 80
  - majestático, 123
- poder (seguido de infinitivo), 271
- polissílabas, 15
- polissíndeto, 332
- ponto (emprego), 319
  - de exclamação (emprego), 320
  - de interrogação (emprego), 319
- ponto e vírgula (emprego), 324
- por que / por quê / porque / porquê (emprego), 346
- possível (concordância), 281
- pouco (concordância), 280
- poucos de nós, 266
- predicação verbal, 209
- predicado, 201, 209
  - tipos, 212
    - nominal, 212
    - verbal, 212
    - verbo-nominal, 212
- predicativo
  - do objeto, 210, 211
  - do sujeito, 210, 211
- preposição, 185
  - classificação, 186
    - acidentais, 186
    - essenciais, 186
- preferir (regência), 288
- prefixação (v. derivação prefixal)
- prevenir (regência), 293
- proceder (regência), 293
- próclise, 137
- pronome, 120
  - adjetivo, 120
  - apassivador, 316
  - classificação
    - demonstrativo, 128
      - emprego, 129
    - indefinido, 134
      - emprego, 135
    - interrogativo, 136
    - pessoal, 121
      - emprego, 122
      - reto, 121
      - oblíquo, 121

    possessivo, 126
      concordância, 127
      emprego, 128
    relativo, 132
      emprego, 133
      funções sintáticas, 248
  de tratamento, 121, 264, 282
  fossilizado, 316
  recíproco, 316
  reflexivo, 122
  substantivo, 120
  uniformidade de tratamento, 123
próprio (concordância), 279
prosódia, 17
prosopopeia, 335
pseudo (elemento de composição), 280
pseudoprefixos, 68
puxou ao pai, 297

Q

quanto possível, 281
querer (regência), 294
quiasmo, 334
quite (concordância), 279

R

radical, 51, 144
raiz, 51
regência, 286
  nominal, 185, 286
  verbal, 185, 286
regente, 185, 286
regido, 185, 286
residente na, 297
responder (regência), 288
reticências (emprego), 326

S

se não / senão (emprego), 347
seção / sessão (emprego), 345
semivogal, 13
ser (verbo), 271
siglas, 65
sílaba, 15
  pós-tônica, 16
  pré-tônica, 16
  subtônica, 16
  tônica, 16
silabada, 17
silepse, 282, 333
  gênero, 333
  número, 333
  pessoa, 333
simpatizar (regência), 289
síncope, 21
sinédoque (v. metonímia)
sinérese, 19
sinestesia, 337
sínquise (v. inversão)
só (concordância), 280
soar (indicando horas), 270
sobre tudo / sobretudo, 347
solecismo, 337
somos trinta, 298
substantivo
  abstrato, 75
  biforme, 77
  coletivo, 75, 263
  composto, 74
  comum, 74
  comum de dois gêneros, 77
  concreto, 74
  derivado, 74
  empregado como adjetivo, 281
  epiceno, 77
  heterônimo, 77
  primitivo, 74
  próprio, 74
  que só se usa no plural (*pluralia tantum*), 79
  que só se usa no singular (*singularia tantum*), 79
  simples, 74
  sobrecomum, 78
  uniforme, 77
sufixação (v. derivação sufixal)
sufixo, 60
  adverbial, 61
  de valor aumentativo, 60
  de valor diminutivo, 60
  nominal, 60
  verbal, 61
sujeito, 201
  quando é formado de dois infinitivos, 268
  tipos, 203
    composto, 203, 268
      formado de pessoas gramaticais diferentes, 269
      quando os núcleos estiverem ligados pela conjunção *ou*, 269
      quando os núcleos estiverem ligados por *com*, 269
      quando os núcleos são sinônimos ou quase sinônimos, 268
      quando os núcleos vierem dispostos em gradação, 268
    determinado, 204
    indeterminado, 204
    oculto, 204
    oração sem, 205
    simples, 203

T

tampouco, 347
tanto... quanto, 270
tão pouco, 347
tema, 53, 145
til (emprego), 27, 46
tônica (v. sílaba)
tônico (v. acento)
travessão (emprego), 325
trissílabas, 15
tudo, 269

U

um
  dos que, 264
  único adjetivo referindo-se a mais de um substantivo, 278
  único substantivo determinado por mais de um adjetivo, 279

V

valor
  anafórico, 120
  catafórico, 120
verbo, 143
  classificação, 156
      abundantes, 158
      auxiliares, 164
      de ligação, 209, 210
      defectivos, 157
      intransitivos, 209
      irregulares, 157
      lexicais, 209
      pronominais, 160
      regulares, 156
      transitivos, 209
        circunstanciais, 209
        diretos, 210
        diretos e indiretos, 210
        indiretos, 210
  com índice de indeterminação do sujeito, 266
  com pronome apassivador, 267
  flexão, 146
    de modo, 147
    de número, 147
    de pessoa, 148
    de tempo, 146
  impessoais, 148
  reflexivos, 149
  tempos simples e compostos, 147
  unipessoais, 158
vírgula (emprego), 320
  entre orações, 322
visar (regência), 294
vocativo, 230
vogal, 12
  de ligação, 53
  temática, 52, 145
voz
  ativa, 148
  passiva, 148
      analítica, 148
      sintética, 148
  reflexiva, 149

Z

zeugma, 332

Lista de instituições promotoras de exames

Acafe-SC – Associação Catarinense das Fundações Educacionais
Aman-RJ – Academia Militar das Agulhas Negras
Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica
Cefet-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Cefet-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
Cefet-SC – Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina
Centec – Instituto Centro de Ensino Tecnológico
Cesesp-PE – Centro de Seleção ao Ensino Superior de Pernambuco
Cesgranrio-RJ – Fundação Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio
Covest-PE – Comissão do Vestibular das Universidades Federal e Rural de Pernambuco
CPS – Centro Paula Souza
CTA-SP – Centro Técnico Aeroespacial
EEM-SP – Escola de Engenharia de Mauá
Efei-MG – Escola Federal de Engenharia de Itajubá
Efoa-MG – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem – Exame Nacional do Ensino Médio
Esan-SP – Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo
ESPM-SP – Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo
ESPP – Empresa de Seleção Pública e Privada
ETEC – Escola Técnica Estadual
Faap-SP – Fundação Armando Álvares Penteado
Facens-SP – Faculdade de Engenharia de Sorocaba
Faenquil-SP – Faculdade de Engenharia Química de Lorena
Fafeod-MG – Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina
Fameca-SP – Faculdade de Medicina de Catanduva
Famema-SP – Faculdade de Medicina de Marília
Fasp-SP – Faculdades Associadas de São Paulo
Fatec-SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo
FAUSantos-SP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos
FCC – Fundação Carlos Chagas
FCC-PR – Fundação Carlos Chagas do Paraná
FCL-SP – Faculdade Cásper Líbero
FCMSC-SP – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Feaa-SP – Faculdade de Engenharia e Agrimensura de Araraquara
Febasp – Faculdade de Belas Artes de São Paulo
Fecap-SP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
Fefasp – Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo
FEI-SP – Faculdade de Engenharia Industrial
Fesb-SP – Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista
Fesp-SP – Faculdade de Engenharia de São Paulo
FFALM-PR – Fundação Faculdades Luiz Meneghel
FFCLBH-MG – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte
FFCLT-SP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté
FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo
FGV-RJ – Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro
FIT-SP – Faculdades Integradas Tibiriçá
FMABC-SP – Faculdade de Medicina da Fundação do ABC
FMIt-MG – Faculdade de Medicina de Itajubá
FMPA-MG – Faculdade de Medicina de Pouso Alegre
FMT-SP – Faculdade de Medicina de Taubaté
FOC-SP – Faculdades Oswaldo Cruz
FSA-SP – Centro Universitário Fundação Santo André
Fumec-MG – Fundação Mineira de Educação e Cultura
Furg-RS – Fundação Universidade Federal do Rio Grande
Fuvest-SP – Fundação Universitária para o Vestibular
Ibmec – Faculdades do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
Imes-SP – Instituto Municipal de Ensino Superior
ITA-SP – Instituto Tecnológico de Aeronáutica
Mapofei – Antigo exame vestibular unificado para a Escola de Engenharia Mauá (EEM-SP), a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e a Faculdade de Engenharia Industrial (FEI-SP)
Omec-SP – Organização Mogiana de Educação e Cultura
Osec-SP – Organização Santamarense de Educação e Cultura
PUCCamp-SP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP – Pontifícia Univesidade Católica de São Paulo
UAM-SP – Universidade Anhembi-Morumbi
UCDB-MS – Universidade Católica Dom Bosco
UCS – Universidade de Caxias do Sul
UCSal-BA – Universidade Católica de Salvador
Udesc – Universidade do Estado de Santa Catarina
Ueba – Universidade do Estado da Bahia
Uece – Universidade Estadual do Ceará
UEFS-BA – Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL-PR – Universidade Estadual de Londrina
Uema – Universidade Estadual do Maranhão
UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais
UEM-PR – Universidade Estadual de Maringá
Uepa – Universidade do Estado do Pará
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UEPG-PR – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFABC – Universidade Federal do ABC
Ufac – Universidade Federal do Acre
Ufal – Universidade Federal de Alagoas
Ufam – Universidade Federal do Amazonas
UFC – Universidade Federal do Ceará
Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo
UFF-RJ – Universidade Federal Fluminense
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFJF-MG – Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
Ufop-MG – Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPel-RS – Universidade Federal de Pelotas
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar-SP – Universidade Federal de São Carlos
UFSM-RS – Universidade Federal de Santa Maria
UFTM-MG – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU-MG – Universidade Federal de Uberlândia
UFV-MG – Universidade Federal de Viçosa
UGF-RJ – Universidade Gama Filho
UM-SP – Universidade Metodista
UnB-DF – Universidade de Brasília
Unesp-SP – Universidade Estadual Paulista
Unibero-SP – Centro Universitário Ibero-americano
Unicamp-SP – Universidade Estadual de Campinas
Unic-MT – Universidade de Cuiabá
UniFAI-SP – Centro Universitário Assunção
Unifei-MG – Universidade Estadual de Itajubá
Unifenas-MG – Universidade José do Rosário Vellano
Unifesp – Universidade Federal de São Paulo
UniFMU-SP – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
Unifor-CE – Universidade de Fortaleza
Unimep-SP – Universidade Metodista de Piracicaba
Unip-SP – Universidade Paulista
Unirio-RJ – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Unisinos-RS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Unitau-SP – Universidade de Taubaté
Uniube-MG – Universidade de Uberaba
UPF-RS – Universidade de Passo Fundo
UPM-SP – Universidade Presbiteriana Mackenzie
USF-SP – Universidade São Francisco
USJT-SP – Universidade São Judas Tadeu
USM-SP – Universidade São Marcos
USU-RJ – Universidade Santa Úrsula
Vunesp-SP – Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista

Bibliografia

BACCEGA, Maria Aparecida. *Concordância verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Princípios).

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. 12. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1983.

_______. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BORBA, Francisco da Silva. *Pequeno vocabulário de linguística moderna*. São Paulo: Nacional/Edusp, 1971.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Fundamentos).

_______. *Subordinação e coordenação:* confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 2000. (Princípios).

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

_______. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. Porto Alegre: Globo, [s.d.].

_______. *Dicionário de verbos e regimes*. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário eletrônico. Versão 5.0. Ed. rev. e atual. Parte integrante do *Novo Dicionário Aurélio*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo/Positivo Informática, 2004.

FIGUEIREDO, Olívia Maria; BIZZARO, Rosa Porfírio. *Da palavra ao texto*. Porto: Asa Editores, 2004.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1969.

GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, [s.d.].

GÓIS, Carlos. *Sintaxe de concordância*. 9. ed. Edição e propriedade do autor. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte. Depositários: Paulo de Azevedo & Cia. Ltda., 1945.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985. (Princípios).

KEHDI, V. *Formação de palavras em português*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Princípios).

_______. *Morfemas do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Princípios).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Fundamentos).

LAPA, Manoel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência nominal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_______. *Dicionário prático de regência verbal*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_______. *Gramática resumida*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

_______. *Grande manual de ortografia Globo*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2002.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfossintática do português*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

_______. *Manual de expressão oral e escrita*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1972.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp 2000.

_______. *Guia de uso do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva (curso superior)*. 67. ed. São Paulo: Nacional, 1945.

PERINI, Mário. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

SAID ALI, Manuel. *Dificuldades da língua portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1966.

_______. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez de; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística aplicada ao português:* morfologia. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_______. *Linguística aplicada ao português:* sintaxe. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TERRA, Ernani; NICOLA, José De. *1001 dúvidas de português*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

_______. *Ortografia*. 2. ed. São Paulo: Scipione: 2009. (Guias Práticos).

_______. *Verbos:* emprego e conjugação. São Paulo: Scipione, 2009. (Guias Práticos).

TRASK, R. Larry (Org.). *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática:* ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

ERNANI TERRA

CURSO PRÁTICO DE GRAMÁTICA

editora scipione

Manual do Professor

editora scipione

Apresentação

Por entendermos que o domínio da gramática se faz pela exercitação contínua, nesta reformulação do *Curso prático de gramática* ampliamos e renovamos sensivelmente as atividades propostas. Ressaltamos que não se trata apenas de uma mudança quantitativa, mas, sobretudo, qualitativa, na medida em que oferecemos questões que exigem reflexão por parte dos estudantes, sobretudo aquelas que têm como referência textos dos mais diversos gêneros. Assim, pretendemos trabalhar com os alunos a percepção de que a gramática é essencial na organização de enunciados bem formados.

Os exercícios são apresentados em três seções com características distintas: **Atividades**, **Dos textos à gramática/Da gramática aos textos** e **Questões de exames**.

A finalidade da seção **Atividades** é fixar a teoria apresentada no capítulo. Nela, ampliamos o número de questões associadas a textos, assim como aquelas que estimulam no estudante a reflexão acerca de ocorrências linguísticas.

Na seção **Dos textos à gramática/Da gramática aos textos**, apresentamos atividades que têm como ponto de partida os mais diversos gêneros textuais, buscando levar o estudante a perceber o importante papel da gramática na organização dos textos.

Na última seção de atividades, são propostas questões recentes de diversas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, bem como questões do Enem. Com isso, procuramos mostrar a atual tendência dos mais variados processos seletivos do país.

Um livro sempre pode ser melhorado, por isso, desde já, agradecemos aos colegas professores pelas observações e sugestões que porventura venham a ser feitas. Elas são essenciais para o aprimoramento de nosso trabalho, por isso serão sempre bem-vindas.

Um forte abraço,

O autor

Sumário

1 Respostas das atividades 5

Capítulo 1 – Fonologia 5

Capítulo 2 – Ortografia 6

Capítulo 3 – Acentuação gráfica 8

Capítulo 4 – Estrutura e formação das palavras 9

Capítulo 5 – Substantivo 11

Capítulo 6 – Artigo 12

Capítulo 7 – Adjetivo 13

Capítulo 8 – Numeral 14

Capítulo 9 – Pronome 15

Capítulo 10 – Verbo 17

Capítulo 11 – Categorias gramaticais invariáveis 19

Capítulo 12 – Termos essenciais da oração 21

Capítulo 13 – Termos integrantes da oração 23

Capítulo 14 – Termos acessórios da oração e vocativo 24

Capítulo 15 – Orações coordenadas 26

Capítulo 16 – Orações subordinadas 28

Capítulo 17 – Concordância verbal 32

Capítulo 18 – Concordância nominal 34

Capítulo 19 – Regência 35

Capítulo 20 – Crase 37

Capítulo 21 – Morfossintaxe das palavras *que* e *se* 38

Capítulo 22 – Pontuação 39

Capítulo 23 – Figuras e vícios de linguagem 41

Capítulo 24 – Emprego de algumas palavras e expressões 43

2 Respostas das questões de exames 45

1 Respostas das atividades

Capítulo 1 – FONOLOGIA

Notas introdutórias:

1. **Professor(a)**, segundo alguns autores, palavras como **Mário**, **colégio** e **história** admitem uma dupla classificação (que implica uma dupla possibilidade de divisão silábica): tanto podemos afirmar que terminam em ditongo crescente, como podemos considerar a ocorrência de hiato (Má-ri-o, co-lé-gi-o, his-tó-ri-a). Nesta obra optamos por classificar esses encontros como ditongos crescentes e não como hiatos. Em consequência, tais palavras serão classificadas como paroxítonas e não como proparoxítonas eventuais, como fazem alguns autores.
2. Em vários exercícios, temos a ocorrência de ditongos fonéticos, que não são representados na escrita (é o caso, por exemplo, de palavras terminadas em **em** ou **am**, em que, foneticamente, temos os ditongos /ẽj/ e /ãw/); chamamos a atenção para a corriqueira ocorrência desses ditongos em questões de exames. Remeta o aluno para a página 18, em que explicamos como distinguir **am** e **em** dígrafos vocálicos de **am** e **em** ditongos nasais.

Atividades *(p. 22)*

1. A palavra inadequada é **monossilabicamente**, uma vez que a palavra usada pelo dirigente de futebol na resposta (**total**) é dissílaba.
2. a) V
   b) V
   c) F (O ditongo é decrescente.)
   d) V
   e) V
   f) F
   g) V
3. A letra destacada representa fonemas distintos nos pares **b**, **e**, **g**, **h**, **i**, **j** e **k**. **Professor(a)**, seria interessante comentar que nos pares berra – gelo, cedo – belo e loja – moça, a letra destacada ora representa uma vogal aberta (berra, belo, loja), ora representa uma vogal fechada (gelo, cedo, moça).
4. A letra destacada representa o mesmo fonema nos pares **b**, **c**, **d**, **g**, **h**, **i**, **j**, **k**, **m**, **n**.
5. nascimento, crescer, descida, acrescentar, piscina
6. a) e-xa-ge-ro; polissílaba
   b) su-per-la-ti-vo; polissílaba
   c) fic-ção; dissílaba
   d) pri-mei-ra; trissílaba
   e) pas-sou; dissílaba
   f) pa-í-ses; trissílaba
   g) ter-ri-tó-rios; polissílaba
   h) ex-plo-ra-ção; polissílaba

7.

dígrafo	**encontro consonantal**
nesse	superlativo
milhões	ficção
passou	primeira
territórios	permitido
	metros
	planeta

8. grandioso: hiato (gran-di-o-so)
   pouco: ditongo oral decrescente (pou-co)
   água: ditongo oral crescente (á-gua)
   passou: ditongo oral decrescente (pas-sou)
   missões: ditongo nasal decrescente (mis-sões)
   territórios: ditongo oral crescente (ter-ri-tó-rios)
   países: hiato (pa-í-ses)
   exploração: ditongo nasal decrescente (ex-plo-ra-ção)
   Professor(a), em relação às palavras **água** e **territórios**, vide nota introdutória 1.
9. Alternativa a. As palavras **primeira**, **planeta**, **apenas**, **permitido** e **missões** não apresentam dígrafos vocálicos.
10. a
11. Fonema.
12. so-li-dá-rio; so-li-tá-rio. **Professor(a)**, vide nota introdutória 1.
13. Em ambas as palavras, ocorre o ditongo crescente -io. **Professor(a)**, vide nota introdutória 1.
14. O primeiro é uma vogal; o segundo, uma semivogal. **Professor(a)**, vide nota introdutória 1.
15. **a** (quatro ocorrências): átono; **ser**: tônico; **o**: átono; **que** (duas ocorrências): átono; **não**: tônico; **é**: tônico; **e**: átono; **tem**: tônico; **de**: átono; **se**: átono; **das**: átono; **faz**: tônico.
16. ra-í-zes (o **i** representa uma vogal); di-rei-to (o primeiro **i** representa uma vogal; o segundo, uma semivogal); mi-ú-do (o **i** e o **u** representam vogais); he-rói (o **i** representa uma semivogal); náu-fra-go (o **u** representa uma semivogal); ba-ú (o **u** representa uma vogal).

17.

lixo	**agrotóxico**	**máximo**	**existência**
xarope	paradoxo	próximo	exagero
caixa	complexo	auxílio	exército
xingar	reflexo	contexto	exame
peixe	anexo	sintaxe	exato

18. a) Em **subsídio**, o segundo **s** deve ser pronunciado como /s/ e não como /z/.
    b) Pronuncia-se "sucita".

c) Pronuncia-se "naceram".

d) Em **descentralizar**, o grupo **sc** não representa um dígrafo. Nesse caso, cada letra representa um fonema; tanto o **s** como o **c** devem ser pronunciados, e ambos têm o som /s/.

19. Deve-se levar em conta que, em decorrência de hábitos linguísticos, muitas pessoas pronunciam o fonema /e/ inicial de algumas palavras de forma reduzida, fazendo-o soar de modo semelhante a /i/. Esse fenômeno é mais comum em palavras em que o fonema /e/ vem seguido por sc: isculhambação, iscada, iscama, iscândalo etc. Muito provavelmente, na fala, a apresentadora realiza o fonema inicial de **escola** como /i/, o que a levou a concluir que a grafia da palavra deveria ser com a letra **i**.

20. Em **exuberante** e **exige**, o fonema /z/ é representado pela letra **x**. Em **visita**, pela letra **s**; em **natureza**, pela letra **z**.

21. e

22. Chave

23. Fixo

24. representante: 11; assanhado: 7.

25. Lixo **26.** b **27.** b **28.** b

29. 8 fonemas.

30. Herói, tênue. **Professor(a)**, com relação à tênue, vide nota introdutória 1.

31. ca**der**no, com**por**, laran**jal**, meta**fí**sica, **mú**sica, he**rói**, sabo**ne**te, alça**pão**, ir**mão**, ale**mão**, **ór**fã, **lâm**pada, ven**der**, tal**vez**, ca**fé**, japo**nês**, alti**vez**, mesqui**nhez**, cami**nhão**, maquina**ri**a

32. Apresentam dígrafo: quero, exceto, telha, agulha, exceção, assado, nasça, ficha, esquilo, foguete, murro, cheque (dois dígrafos **ch** e **qu**), descer, chinelo. Apresentam encontro consonantal: lucro, marco, livro, falso, brasa, prato, blusa, apto, aplauso, trava.

33. a) ignorância, demência, trégua, dicionário, leite, mamãe, dispõe, tesoura, irmão. **Professor(a)**, com relação à **ignorância**, **demência**, **trégua** e **dicionário**, vide nota introdutória 1.

b) Saara, raiz, saída, saúva, retribuíssemos

c) Paraguai, averiguei, saguão

d) diário, régua. **Professor(a)**, vide nota introdutória 1.

e) véu, anéis, vou, loira, férteis

f) ninhada, carroça, quilo, guerra, esquilo, tampa, limpo, tinta, canto

34. se-pa-ra-ção
sí-la-ba
fá-ceis
gá-vea
lí-rio
cha-péu
he-roi-co
lin-gui-ça
qui-lo
quen-te
cre-em
for-tui-to
ab-so-lu-tis-mo
tungs-tê-nio
ob-ses-são
ad-jun-to
ad-ver-bi-al
am-né-sia
psi-co-lo-gi-a
ca-nho-to
e-lip-se
si-lep-se
men-sa-gei-ro
disp-nei-a
ál-co-ol
bar-ro
mai-o
as-sem-blei-a
a-poi-o
e-pi-de-mi-a
chei-ro-so
bra-si-lei-ro
pers-pec-ti-va
sa-í-mos
mei-a
co-o-pe-rar
ca-a-tin-ga
ex-ce-ção
U-ru-guai
as-sas-si-no
as-sa-do
mes-tre
ap-to
dig-no
gri-sa-lho
cáp-su-la
gra-tui-to
pneu-má-ti-co
e-gíp-cio
abs-cis-sa
ob-ce-ca-do
qui-ro-man-ci-a
mne-mô-ni-co
e-pi-lep-si-a

Professor(a), com relação às palavras **gávea**, **lírio**, **egípcio**, **tungstênio** e **amnésia**, vide nota introdutória 1.

35. novel: a
recém: a
refém: a
sutil: a
ureter: a
avaro: b
decano: b
efebo: b
erudito: b
anátema: c
aríete: c
lêvedo: c
íbero: b
têxtil: b
pegada: b
ômega: c
ínterim: c
rubrica: b
aerólito: c
tulipa: b
fortuito: b
gratuito: b
abóbada: c
biótipo: c
cizânia: b
óbolo: c

Professor(a), com relação à palavra **cizânia**, vide nota introdutória 1.

36. várias, cárie, língua, paciência, mistério, tábua, tênue, árduo. **Professor(a)**, vide nota introdutória 1.

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 25)*

1. A primeira pessoa do singular é a voz da gata, uma gata de estimação, que vivia em um apartamento cercada de cuidados e conforto. A primeira pessoa do plural é a voz coletiva dos gatos que vivem livres pelas ruas, à qual se junta a voz da gata. **Professor(a)**, destaque os vários indicadores gramaticais de primeira pessoa: me, meu, eu, fui, nós, nascemos.

2. Espera-se que os alunos percebam que o texto reproduz o tom coloquial da fala da gata.

3. Qu (dígrafo consonantal); an, im (dígrafos vocálicos).

4. Sua/lua.

5. Os fragmentos grifados me alimentaram; me acariciaram; me aliciaram; me acostumaram sugerem o miado da gata.

6. A distinção entre sua / lua / rua é estabelecida pela troca dos fonemas iniciais de cada uma das palavras, o que caracteriza o fonema como a menor unidade sonora capaz de estabelecer distinção entre as palavras.

Capítulo 2 – ORTOGRAFIA

Atividades *(p. 38)*

1. Cravos é palavra homônima. Em um jardim, o sentido esperado era o de uma espécie de flor; no entanto, pela figura, o sentido que se dá a cravos é o de um ponto escuro que aparece na pele por obstrução dos poros.

2. As palavras são "panhar" e "maginando".

3. As palavras parônimas são cavaleiro, aquele que cavalga, e cavalheiro, homem cortês.

4. Onze de agosto

Com mais imponência do que nos anos anteriores, realizaram-se ontem as festas comemorativas da fundação dos cursos jurídicos no Brasil. Às 6 horas e meia da tarde, os acadêmicos partiram do largo de S. Francisco, precedidos de uma banda de música, a fim de cumprimentar a imprensa desta capital. Depois de percorrerem as ruas centrais, dirigiram-se todos os estudantes para o Salão Steinway, onde se realizou uma sessão literária, para inaugurar a série de conferências populares sobre educação.

5. a) impermeabilização
b) compensação
c) esquematização
d) improvisação
e) fertilização
f) condensação
g) discriminação
h) paralisação
i) dolarização
j) pulsação

6. A banda, pois preceder significa "anteceder, vir antes". **Professor(a)**, seria interessante comentar a diferença de sentido entre preceder (anteceder, vir antes) e proceder (vir de algum lugar, originar-se, ter fundamento).

7. A palavra sessão foi empregada no sentido de intervalo de tempo que dura a reunião. Cessão significa "o ato de ceder, o ato de dar". Seção significa "parte de um todo, subdivisão".

8. Creta é a mais oriental das ilhas da Grécia, com 250 km de vales, **desfiladeiros** e montanhas. Na costa norte estão as cidades mais importantes. O **sudoeste** é acidentado e árido. A melhor forma de conhecer Creta é em pequenos **jipes japoneses**, valentes e econômicos, oferecidos em todas as locadoras.

Creta era o centro da civilização minoica. No século XV a.C. foi subjugada pelos **helenos**, guerreiros **indo-europeus** que, junto aos **cretenses**, originaram os gregos. Em 65 a.C., a ilha se tornou província romana. Os **bizantinos** chegam no final do século IV da atual era, e no século XII os **venezianos**. Em 1669, foi a vez dos **turco-otomanos**. **Após** anos de **resistência**, em 1913, Creta se integra à Grécia.

9. O que é uma tromba-d'água?

Eis aí uma expressão que costuma provocar uma tremenda bagunça conceitual. Vamos explicar: no sentido popular, tromba-d'água indica uma chuvarada forte e restrita a uma determinada região. Mas, para a maioria dos cientistas, essa definição é errada.

10. a) macaxeira
b) xilindró
c) pichar
d) cochicha; espicha
e) Deixe; xereta; mexa; mochila

11. a) instrumentalizar; teorizar; usar; pesquisar
b) formulação; teorizações; adequação; complementação

12. a) x b) x c) ch d) ch e) x

13. caxumba, cachimbo, chuchu, lagartixa, mexer, xarope, flecha, pechincha, xingar, puxar, piche, tocha, checar

14. consecução, imersão, sinusite, soçobrar

15. caranguejo; previlégio; impecilho; beneficiente; pataquada; porisso; derrepente; prazeirosamente; mixto; mendingo; cabelereiro; mantegueira; desinteria; meretíssimo; mortandela; mixirica

16. a

17. b

18. visar
agonizar
alisar
avisar
alfabetizar
batizar
capitalizar
comercializar
catalisar
divisar
economizar
fertilizar
imortalizar
legalizar
nacionalizar
parabenizar
hidrolisar
paralisar
pisar
agilizar
ajuizar
analisar
bisar
amenizar
canonizar
catequizar
democratizar
dedetizar
frisar
enraizar
generalizar
ironizar
magnetizar
otimizar
racionalizar
improvisar
pesquisar
precisar
capataz
magazine
proeza
chafariz
xadrez
prezado
despesa
vizinho
catacrese
osteoporose
sudorese
adipose
valorizar
urbanizar
sensibilizar
teorizar
reprisar
revisar

19. a

20. a) carboidratos
b) montanha-russa
c) Alviverde; semifinais; bicampeão; sul-americana
d) vasoconstritora; hipertensos; contraindicada; hipertensivas

21. a) meio-dia
b) meio dia
c) Bom-dia
d) bom dia
e) pele-vermelha
f) pele vermelha
g) cartão de crédito
h) cheiro-verde
i) não fumantes
j) mesa-redonda

22. segunda-feira, decreto-lei, belo-horizontino, mato-grossense, tenente-coronel, luso-brasileiro, pontapé, paraquedas, girassol, Grã-Bretanha, couve-flor, erva-doce, bem-te-vi, mal-humorado, benfeitor, recém-nascido, recém-casado, arco-da-velha, mais-que-perfeito, fim de semana, sala de jantar

23. aeroespacial, antiácido, antiaéreo, antidepressivo, antifurto, anti-herói, anti-higiênico, anti-histórico, anti-horário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, antijurídico, antirrábica, antirreligioso, antissemita, antibiótico, autoanálise, autoatendimento, autobiografia, autocrítica, autodefesa, autodidata, autoestrada, auto-observação, auto-ônibus, biorritmo, circum-escolar, circum-navegação, co-herdeiro, cooperar, coordenar, cosseno, contra-almirante, contrarregra, contrassenha, desumano, ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, extraescolar, extra-hospitalar, extrarregulamentar, extrassensorial, hidroelétrico, hiperativo, hipercalórico, hipercorreção, hiper-hedonismo, hiperinflação, hiper-raivoso, hiper-rancoroso, hiper-realismo, hiper-humano, inábil, infraestrutura, infrarrenal, infrassom, infravermelho, intercâmbio, intercontinental, interdisciplinar, inter-helênico, inter-hemisférico, inter-humano, inter-relação, intra-hepático, intramuscular, microssistema, minissaia, pan-africano, pan-helênico, plurianual, pós-graduação, pré-história, pré-natal, pró-africano, semiárido, semideus, semierudito, semifinal, semi-infantil, semi-inteiro, semi-internato, semivogal, superaquecimento, superdotado, superestima, superestrutura, superfaturar, super-herói, super-hidratação, super-homem, super-realidade, super-realismo, super-resfriado, ultrapassado, ultrarrealismo, ultrarrevolucionário, ultrarromântico, ultrassecreto, ultrassensível, ultrassonografia, ultravioleta, vice-almirante, vice-campeão, vice-cônsul, vice-líder, vice-reitor.

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 42)*

1. Trata-se de uma charge, desenho humorístico geralmente veiculado pela imprensa que tem como tema algum acontecimento atual.

2. No sentido de **existir**. **Professor(a)**, pode-se comentar que nesse sentido o verbo **haver** não apresenta sujeito.

3. a) Necessitar. b) Indicar com exatidão.

4. Com o uso da palavra **até**, o autor nos informa que não é apenas o hífen que está sem emprego. Em outras palavras: com o uso de **até**, o autor deixa subentendido que, além do hífen, há também pessoas que estão desempregadas.

5. a) Uso.
b) Ocupação ou trabalho.
c) Local onde se trabalha.

6. O duplo sentido da palavra **emprego**. O texto faz referência a uma situação social (a falta de empregos, isto é, de postos de trabalho, explícita na frase "Não há vagas"). Com a frase "Até o hífen está sem emprego", o autor faz humor referindo-se a um erro gramatical constante na placa (o pronome átono **se** deveria estar ligado ao verbo **precisar** por hífen), ou seja, não se empregou o hífen num caso em que seu emprego seria obrigatório.

Capítulo 3 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Atividades *(p. 47)*

1. Embora as regras de acentuação não prescrevam acento gráfico na palavra ruim, Guimarães Rosa usou o acento gráfico para indicar como o personagem pronunciou a palavra ruim nas duas ocorrências: na primeira como paroxítona (rúim) e na segunda como oxítona (ruím).

Professor(a), destaque a pronúncia correta da palavra ruim: com acento tônico na última sílaba (oxítona), mas sem acento gráfico.

2. a) Importante ferramenta didática para todas as disciplinas, a pesquisa precisa ser mais usada em sala de aula. Ao planejá-la e executá-la adequadamente, você possibilita que crianças e jovens aprendam os conteúdos do currículo, enquanto se tornam estudantes autônomos.

b) O Facebook, empresa emergente mais bem-sucedida da última década, tem somente seis anos de idade. Porém seus funcionários mais antigos vêm desistindo de seus estáveis cargos para abrir os próprios negócios.

c) O poder dos grandes proprietários de terra, principalmente no Nordeste, era enorme durante o Império (1822-1889). Para mantê-los sob controle, o governo resolveu dar-lhes poder político e militar. Seus capangas também passaram a integrar a Guarda Nacional. Nascia a figura do coronel, homem que comandava a política local e fazia valer seu poder de forma violenta.

Durante as eleições, em quem o coronel mandava votar era lei. E aí de quem desobedecesse. Os coronéis costumavam marcar presença no dia das eleições, cercados de capangas violentos. Para intimidar, havia os que ofereciam duas cédulas ao pobre do eleitor: uma com o número do candidato em quem deveria votar; outra, com o número do caixão em que seria colocado caso votasse em outro candidato.

d) Como as plantas e os animais, também as pessoas podem se comunicar, dizer o que pensam e o que sentem, sem utilizar palavras. Um violinista utiliza a música para transmitir ao público o que sente; um pintor demonstra através de seus quadros sua forma de ver o mundo; os bailarinos usam o corpo para expressar emoções... Você também, quando faz um desenho para alguém, quando dança, quando chora ou ri, está se expressando e se comunicando, mesmo sem usar uma palavra sequer.

e) Este *menu* permite a você fazer mais do que apenas conversar ao telefone. *Download* é a tecnologia de serviços que permite a você baixar aplicativos para seu telefone. Baixar aplicativos é rápido e fácil, para adequar seu telefone ao seu estilo de vida e preferências.

f) Em consequência da romanização, a língua portuguesa tem a sua origem principal no latim: o chamado latim coloquial tardio.

O latim coloquial tardio, também designado latim vulgar, era utilizado por funcionários, soldados, comerciantes e foi introduzido durante a romanização; este latim contrapõe-se ao chamado latim clássico, que entrou no português em épocas posteriores, sobretudo durante o Renascimento (séculos XV e XVI).

3. a) ateia c) europeia e) heroína
b) plebeia d) juíza

4. a) caracóis
b) anzóis
c) anéis
d) coronéis
e) troféus
f) céus
g) véus

5. Há: monossílabo tônico terminado em **-a**; **ninguém:** palavra oxítona terminada em **-em**; **punível:** palavra paroxítona terminada em **-l**.

6. a) Antônio é da época em que com um vintém se compravam dois pastéis.
b) É inútil pedir: Maurício insiste em pôr açúcar na chupeta do nenê.
c) Empresário sequestrado é solto no Amapá.
d) O disc-jóquei não para de tocar aquela música.
e) Antropólogos não conseguiram encontrar o pinguim perdido.

7. a) mantém
b) intervém
c) mantêm
d) detêm

8. música – maracujá – júri – ínterim – freguês – bônus – tênis – lápis – régua – hífen – ímã

9. só – pé – café – própria – cortês

10. céu – anéis – pastéis – herói – voo – abençoo – enjoos – chapéu – saída – saímos – coronéis – baú – anzóis – heroico – juízo – mausoléu – carretéis – aquário

11. ômega – álcool – arquétipo – crisântemo – óbolo – pântano – trânsfuga – vermífugo – zênite – leucócito – protótipo – recém – refém – têxtil – ágape – sátrapa – zéfiro

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 48)*

1. Trata-se de palavras homógrafas (*homo* = mesmo; *grafos* = grafia, escrita). **Coco** é palavra paroxítona, e **cocô**, oxítona.

2. a) palavra oxítona terminada em **-o**
b) palavra oxítona terminada em **-em**
c) palavra oxítona terminada em **-a**

3. a) tônico
b) átono
c) tônico
d) átono
e) átono

4. Não. Salvo algumas exceções, entre as quais não se inclui o substantivo **erro**, não se deve colocar acento circunflexo diferencial nas palavras homógrafas.

5. No poema, os versos possuem sete sílabas métricas. Esse tipo de verso é chamado heptassílabo ou redondilha maior.

Co	lo	car	a	cen	to em	**co**	co
É	um	er	ro	bem	da	**na**	do
Prin	ci	pal	men	te	no	**fim**	
Se o a	cen	to	é	co	lo	**ca**	do
Pois	nin	guém	es	tá	ma	**lu**	co
De	be	ber	co	cô	ge	la	do
1	2	3	4	5	6	7	**sílaba átona**

6. danado, colocado, gelado

7. A cadência resultante da combinação de sílabas tônicas e átonas e da regularidade do número de sílabas poéticas.

Capítulo 4 – ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Atividades *(p. 68)*

1. Resposta pessoal. Sugestão: *hacker* (inglês): pessoa que viola sistemas de computador; *download* (inglês): baixar programas de um computador para outro, em geral pela internet; *smartphone* (inglês): telefone celular que agrega diversas funções e que permite conectar-se à internet.

2. a) coração
b) olhos
c) estômago e intestino
d) pulmão
e) crianças
f) pele
g) ouvido, nariz e garganta
h) glândulas

3. Grupo 1: ascensorista, azulejista, balconista, cartunista, diarista, eletricista, figurinista, florista, lojista, motorista, propagandista, taxista, radialista. Nessas palavras, o sufixo **-ista** indica profissão, ocupação.

Grupo 2: monarquista, comunista, materialista, abolicionista, socialista, ambientalista, anarquista, racista, budista, humanista, parlamentarista, esquerdista, evolucionista, fascista, feminista, governista, idealista, imperialista, marxista, modernista, nacionalista. Nessas palavras, o sufixo **-ista** indica partidário de alguma doutrina.

4. Violinista é a pessoa que toca violino; violonista é a pessoa que toca violão.

5. São palavras derivadas, pois advérbios foram transformados em substantivos pela anteposição do artigo definido. Trata-se de derivação imprópria.

6. a) **Enem** é uma sigla constituída pelas primeiras letras de Exame Nacional do Ensino Médio.
b) Foi formada por derivação sufixal do verbo **avaliar** (avalia(r) + ção = avaliação).
c) Objetivar, objetivação, objetividade; principalmente; subsidiar, subsidiado, subsidiário; orientação, orientador.
d) Se na palavra **projetos** o prefixo **pro-** significa movimento para a frente (projetar = lançar para a frente), a palavra **futuros** é redundante, já que ninguém faz projetos para o passado.

7. a) As doenças são: sinusites, rinites, laringites, amigdalites e otites. Em todas essas palavras aparece o sufixo **-ite**, que indica inflamação (sinusite: no contexto, inflamação dos seios nasais; rinite: inflamação da mucosa do nariz; laringite: inflamação da laringe; amigdalite: inflamação das amígdalas; otite: inflamação do ouvido).

b) Resposta pessoal. Sugestões: **apendicite**: inflamação do apêndice; **artrite**: inflamação em articulação; **bronquite**: inflamação dos brônquios; **celulite**: inflamação do tecido celular; **cistite**: inflamação da bexiga; **colite**: inflamação do cólon; **conjuntivite**: inflamação da conjuntiva; **dermatite**: inflamação da pele; **diverticulite**: inflamação do divertículo; **duodenite**: inflamação do duodeno; **encefalite**: inflamação do encéfalo; **faringite**: inflamação da faringe; **gastrite**: inflamação do estômago; **gengivite**: inflamação das gengivas; **hepatite**: inflamação do fígado; **meningite**: inflamação das meninges; **nefrite**: inflamação do rim; **odontite**: inflamação de dente; **pancreatite**: inflamação do pâncreas.

8. a) Trata-se de um decalque, ou seja, uma tradução literal da expressão de língua inglesa *serial killer*.
b) **Anglicista** é quem emprega frequentemente anglicismos, isto é, palavras ou expressões tomadas por empréstimo da língua inglesa.
c) suicida; homicida; fratricida; bactericida; formicida

9. a) **Haveres**: derivação imprópria; **privatizações**: derivação sufixal; **parcelamentos**: derivação sufixal.
b) **Inter**: abreviação (de Internacional); **sufoco**: derivação regressiva; **quarta-feira**: composição por justaposição; **brasileiro**: derivação sufixal.
c) Derivação imprópria.

10. São radicais de origem grega **eco** (casa) e **logo** (conhecimento, estudo), presentes na palavra **ecologia**. O radical de origem latina, **cida** (que mata), está na palavra **inseticida**.

11. a) alistar
b) endoidecer
c) despedaçar
d) esverdear
e) esclarecer
f) amolecer
g) desalmado

12. a) **menin**: radical
inh: sufixo
a: desinência nominal
s: desinência nominal
b) **in**: prefixo
apt: radical
o: desinência nominal
c) **agend**: radical
a: vogal temática
d) **cant**: radical
a: vogal temática
sse: desinência verbal
mos: desinência verbal
e) **vend**: radical
e: vogal temática
ra: desinência verbal
mos: desinência verbal

13. a) chuvoso (d), engarrafamentos (d)
b) treinamentos (d), recomeçar (d), época (p)
c) reinício (d), veículos (p)
d) feijoada (d), prato (p), brasileiro (d)

14. a) narcotráfico (c), vítimas (s)
b) mico-leão-dourado (c), espécies (s)
c) autódromo (c), temporada (s)
d) televisão (c), passatempo (c)

15. super-homem, desfazer, desfeito, pré-história, propor, repor, desuso

16. felizmente, realidade, altivez, magreza

17. apedrejar, empalidecer

18. mandioca, aipim, cupuaçu, jacaré, jerimum, mingau, nhe-nhe-nhem

19. Código de Endereçamento Postal; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica; Fundação Nacional do Índio; Instituto Nacional do Seguro Social; Tribunal Regional Eleitoral; Confederação Brasileira de Futebol; Comissão Parlamentar de Inquérito; Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

20. Alternativa **e**. **Professor(a)**, **hendeca** (grego) e **undeca** (latim) são numerais que indicam **onze**.

21. **hibridismos**: alcoólatra, monocultura, aeroclube; **onomatopeias**: plim-plim, vapt-vupt, miar; **derivação regressiva**: combate, ataque.

22. a) certo – escrever
b) povo – conduzir
c) outro – nome
d) homem – estudo
e) pedra – escrever
f) livro – coleção
g) pequena – vida
h) belo – escrever
i) pássaro – estudo
j) verde – folha
k) falso – nome
l) povo – governo
m) estrangeiro – aversão

23. a) excesso de desenvolvimento
b) ausência de desenvolvimento
c) perturbação do desenvolvimento

24. a) biologia
b) fonologia
c) morfologia
d) patologia
e) psicologia
f) zoologia
g) arqueologia

25. a) hidrofobia
b) hipofobia
c) nosofobia ou patofobia
d) fotofobia
e) cinofobia
f) necrofobia

26. geometria; barômetro; dinamômetro; hidrômetro; termômetro

27. a **28.** b **29.** d **30.** d

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 71)*

1. Ele uniu os radicais latinos **verbi-** e **-fic(o)**; acrescentou a vogal temática **a**, da primeira conjugação, e a desinência do infinitivo **-r**.

2. Criar verbos.

3. Respostas pessoais. **Professor(a)**, os verbos aqui apresentados são sugestões. Solidificar (tornar sólido), liquidificar (tornar líquido), intensificar (tornar intenso), petrificar (transformar em pedra), retificar (tornar reto, corrigir), purificar (tornar puro) etc.

4. O significado de acesso é ingresso, entrada. Essa palavra pertence à classe dos substantivos.

5. É vogal temática, porque a palavra não possui uma forma feminina.

6. Foi usado como sujeito, portanto na função de nome.

7. Esquisitar.

8. Ele não conseguiu seu intento, pois a frase é compreensível. **Professor(a)**, espera-se que os alunos percebam que, embora Calvin tenha transportado o adjetivo para o lugar do verbo na oração, este assumiu a forma de um verbo de primeira conjugação ("esquisitar"), na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Comparando com outros verbos da primeira conjugação, teríamos: tornar → torna, estranhar → estranha, diversificar → diversifica, emperrar → emperra, tumultuar → tumultua etc. Ou seja: radical do verbo (esquisit-) + vogal temática (-a).

9. Eles têm intenções anticomunicativas.

Capítulo 5 – SUBSTANTIVO

Atividades *(p. 86)*

1. a) guardar
b) perder
c) extraviar
d) furtar
e) emitir

2. a) Tais palavras referem-se ao substantivo **cheques**.
b) Tem a função de caracterizá-los.
c) Aos adjetivos.

3. O substantivo **assinatura**: "[...] se a assinatura do emitente não for facilmente reconhecível em confronto com a (assinatura) existente em seus registros [...]".

4. Assim, passa cada noite com uma jovem, mandando matar a jovem no dia seguinte, até que Sherazade se oferece para passar uma noite com o sultão, com a condição de contar ao sultão uma história antes da execução.

5. **Professor(a)**, espera-se que os alunos encontrem no texto os substantivos compostos couve-flor, formado por dois substantivos (couve + flor), e pimenta-do-reino, formado por substantivo (pimenta) + contração da preposição de com o artigo o (do) + substantivo (reino).

6. Resposta pessoal. Sugestões: banho-maria, noz-moscada, cheiro-verde, alho-poró, batata-doce, galinha-d'angola, carne-de-sol, azeite de dendê, feijão-de-corda, feijão-fradinho, erva-doce, cravo-da-índia etc.

7. Substantivo comum de dois gêneros: parentes; substantivos derivados: aventureiros (de aventura) e barbeiro (de barba).

8. Na primeira ocorrência, **o cura** (substantivo masculino) significa o pároco, o vigário. Na segunda, **a cura** (substantivo feminino) foi empregado pela sobrinha para informar que a doença de Dom Quixote não tem mais tratamento ou solução.

9. a) tripulação, convés, passos, semblantes, coisa, ansiedade, esperança, apatia, desespero
b) impossibilidade, lâmpadas, apartamento, claridade
c) anos, homem, porteiro, interrupção, porteiros, obstáculo, entrada, lei

10. a) fortes, fracos
b) rei, gente
c) basta, imoralidade, caça, Rio Grande do Sul
d) hipocrisia, Marcelo, animais, esporte
e) executivo, preço
f) almoço, opções, entrada

11. a) Os guardas-noturnos perderam os guarda-chuvas.
b) As ex-alunas compareceram aos chás de cozinha.

12. a) A czarina era uma autêntica dama.
b) A nora e a sogra criavam ovelhas e cabras.
c) A juíza e a heroína eram madrinhas da consulesa.
d) Aquele indivíduo conhecia a jornalista e a estudante.
e) Aquela artista era o ídolo da dentista.

13. núpcias, pêsames, hemorroidas

14. a) O elenco da novela saiu atrasado.
b) A esquadra voltou ao mar.
c) O júri reuniu-se na sala secreta.
d) A banca aprovou o candidato.

15. a) O rapagão possuía um chapelão.
b) O homenzarrão fez um dramalhão.

16. a) Na ilhota há um riacho.
b) Naquele vilarejo morava um rapagão que tinha um narigão.
c) Na ruela havia casebres e um palacete.
d) Havia um canzarrão na saleta.
e) Um burrico foi levado numa barcaça.

17. cantora; profetisa; sacerdotisa; cabra; ovelha; amazona; madre; abadessa; sóror (ou soror); perdiz; sogra; deputada; ministra; governadora; maestrina; solteirona; cirurgiã; consulesa; freira; monja; hebreia; madrinha

18. a) a tristeza do homem
b) a pobreza das crianças
c) a altura do edifício
d) a liberdade do homem
e) a viuvez da mulher
f) a recordação da cena
g) a impressão do livro
h) a atualização dos conhecimentos
i) a verificação dos resultados
j) a concessão dos privilégios

19. a) pedreiro, pedrada, pedregulho
b) livreco, livraria, livreiro
c) florista, floreira
d) maré, maresia
e) maquinaria, maquinista
f) telefonista, telefonema
g) jornaleiro, jornalista, jornaleco, jornalismo

20. a) investidura
b) brandura
c) mesquinhez
d) trabalho
e) revelação
f) alegria
g) maluquice
h) insensatez
i) construção
j) afirmação

21. o apêndice; o anátema; o edema; o telefonema; o trema; o teorema; o axioma; o coala; o grama (unidade de massa); o clã; o dó (pena, compaixão); o lança-perfume; a omoplata; a síndrome; a comichão; o champanha; o eclipse; a aguardente; a alface; a bacanal; a ênfase; o esquema; o guaraná; a libido; a faringe; a dinamite

22. a) DG
b) DG
c) DG
d) DG
e) S
f) S
g) S
h) S
i) E
j) E
k) E
l) E
m) DG
n) S
o) S
p) S
q) DG
r) DG
s) DG
t) S
u) E
v) S
w) DG

23. degraus; troféus; açúcares; balões; canções; gizes; corações; caracteres; questões; portugueses; opiniões; casarões; (os) atlas; paredões; (os) pires; vozeirões; (os) lápis; alemães; (os) ônibus; cães; capitães; cônsules; tabeliães; cidadãos; cristãos; fósseis; fuzis; fusíveis; répteis; projéteis; (os) tórax; (os) látex

24. a) animalaço
b) barcaça
c) cabeçorra
d) copázio
e) fogaréu
f) homenzarrão
g) vozeirão
h) rapagão

25. a) generaizinhos
b) papeizinhos
c) chapeuzinhos
d) jornaizinhos
e) cãezinhos
f) colarezinhos
g) hoteizinhos
h) pasteizinhos

26. a) grânulo
b) corpúsculo
c) fascículo
d) questiúncula
e) glóbulo
f) gotícula
g) versículo
h) homúnculo
i) película
j) óvulo
k) porciúncula
l) radícula
m) montículo
n) opúsculo
o) partícula
p) febrícula

27. roletas-russas; caixas-pretas; águas-de-colônia; tico-ticos; cala-bocas; ex-alunos; marca-textos; teco-tecos; queixa-crimes e queixas-crimes; pingue-pongues; amores-perfeitos; guardas-civis; boas-vidas; guardas-noturnos; canetas-tinteiro (ou canetas-tinteiros); tique-taques; peixes-boi (ou peixes-bois); vira-latas; beija-flores; mangas-rosa (ou mangas-rosas); coautores; guarda-comidas; os(as) salva-vidas; guarda-chuvas; segundas-feiras; os saca-rolhas; os quebra-nozes; bem-amados

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 89)*

1. Com a intenção de apresentar informações a respeito de um assunto, a depressão. Trata-se, portanto, de um texto informativo.

2. Um medicamento usado para combater a depressão.

3. Serotonina, neurotransmissor, antidepressivos, neurônios, estresse, neurogênese. A área de conhecimento é a Medicina.

4. O recurso usado pelo autor foi usar o aposto: um neurotransmissor relacionado a funções como o humor, o sono e o apetite, para explicar o que vem a ser serotonina.

5. a) **Substância** refere-se ao substantivo serotonina.
b) **Remédios** referem-se a antidepressivos.
c) O pronome **los** refere-se a neurônios.
d) O pronome **la** refere-se a depressão e o pronome **dessa** refere-se a serotonina.

6. Na primeira ocorrência, antidepressivos é um substantivo; na segunda, é um adjetivo.

Capítulo 6 – ARTIGO

Atividades *(p. 94)*

1. O fato de ter usado no artigo a expressão "dos outros treinadores" acarreta que o sentido da frase é que Muricy se diferencia de todos os outros treinadores. Na verdade, o que Tostão quis dizer é que Muricy se diferencia de alguns outros treinadores (tanto que afirma que Muricy não é o único que faz bem o óbvio), por isso faz a correção, eliminado o artigo definido antes do substantivo treinadores.

2. Em **a**, a presença do artigo definido na expressão "dos credores" dá ideia de totalidade, isto é, todos os credores estiveram presentes à reunião; em **b**, a ausência do artigo confere à expressão "de credores" um sentido partitivo, isto é, alguns dos credores compareceram à reunião.

3. Em "o jogo" o sentido é de "um grande jogo", "um belo jogo"; em "um jogo", o sentido é de "um jogo qualquer", "um jogo comum".

4. Porque nesses ditados populares (e em diversos outros) os substantivos estão sendo usados de modo genérico.

5. a) Em **I**, **um** é um numeral porque exprime quantidade exata, opondo-se ao numeral **dois**.
b) Em **II**, **a** é preposição exigida pelo verbo **ir** (quem vai, vai a algum lugar). O nome de lugar Roma não admite a anteposição de artigo. Não se diz "A Roma é uma bela cidade", mas "Roma é uma bela cidade".

6. Dona da casa é a proprietária da casa, já dona de casa faz referência à pessoa que dirige ou administra o lar.

7. a) a omelete
b) o champanha
c) o guaraná
d) a alface
e) os pêsames
f) as núpcias
g) as olheiras

8. Em **a**, afirma-se que ele leu o livro inteiro; em **b**, que qualquer livro deve ser bem conservado.

9. a) Todos três foram reprovados em Matemática.
b) Li a notícia da demissão do técnico em *O Estado de S. Paulo*.
c) Discutia os assuntos mais profundos.
d) Está correta.
e) Haverá hoje uma reunião com Sua Majestade.
f) Não conheço a escola cuja diretora se aposentou.

10. b **11.** e **12.** c **13.** c **14.** a

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 95)*

1. Trata-se de uma história, uma fábula.
2. Na primeira vez que o autor se refere ao peixinho e ao homem, ele usa o artigo **um**, que não define quem é o homem e o peixinho. Depois, emprega o artigo **o** até o fim do texto. Isso ocorre porque na introdução da história, como nos contos de fadas ou nas fábulas, trata-se apenas de um homem e de um peixinho qualquer; então emprega-se o artigo indefinido; no transcorrer da história, os personagens já foram apresentados, vão se definindo, assumem características próprias, tornam-se "conhecidos" do leitor, pois já foram mencionados, e então passa a se empregar o artigo definido.
3. a) O segundo artigo determina o substantivo animalzinho, por isso é definido.
   b) O primeiro substitui o substantivo peixinho, completando o sentido do verbo; portanto, não é um artigo (no caso, temos um pronome pessoal desempenhando a função de objeto direto).
4. Porque a palavra trote é masculina e diante dela só caberia o artigo **o**. Nesse caso, o **a** é uma preposição. **Professor(a)**, comente com os alunos que o artigo varia e concorda com o substantivo a que se refere.
5. a) O segundo é o peixinho.
   b) O primeiro é o homem.
   c) Essas formas foram utilizadas para evitar a repetição das palavras peixinho e homem, que já haviam sido empregadas pelo autor.
6. Quente ("[...] para que o animalzinho sarasse no quente."). O uso do artigo definido transformou o adjetivo em substantivo. **Professor(a)**, recorde com os alunos que, nesse caso, temos uma derivação imprópria.
7. Mão.

Capítulo 7 – ADJETIVO

Atividades *(p. 108)*

1. O anúncio foi publicado para parabenizar São Paulo pelos seus 453 anos.
2. Adjetivos.
3. Resposta pessoal. **Professor(a)**, muitas pessoas de outras origens moram em São Paulo e acolheram essa cidade como sua. Segundo o texto, para ser paulistano basta ter sonho, esperança e um grande coração.
4. a) No primeiro caso, **paciente** é substantivo; no segundo, adjetivo.
   b) No primeiro caso, **paciente** significa "pessoa que está sob cuidados médicos"; no segundo, significa "tranquilo", "que espera serenamente".
5. a) magra, alta, macilenta, fundo, arqueado, compridos, delgados, largos, grossos, grandes, ossudas, estragadas, grossas, chatas, cinzentas, crespo, indecisa, sujo, grisalho, áspero, espinhento, descaída, longo, engelhado, falhos, cariados
   b) complexo, penetrante, persistente, agridoce, equilibrado, elegante, balsâmico, maiores, boa, universal; "da Itália", que é uma locução adjetiva (contribuições da Itália = contribuições italianas)
   c) diferente, quente
   d) fraco, desdentado, feio
   e) podres, vermelhos
   f) engenhosa, compendiosa, eloquente, verdadeira, profunda
   g) bonita, agateado
   h) namorador, político, raquítico, sifilítico
6. a) Pedro é um funcionário de estatura elevada.
   b) Pedro é um funcionário graduado (importante).
   c) Aquele homem tinha um amigo idoso.
   d) Visitou-me ontem um amigo de longa data.
7. O adjetivo é **caro**. A forma prescrita pela gramática normativa para o superlativo absoluto sintético desse adjetivo é **caríssimo** (lojas caríssimas).
8. a) René Descartes
   b) Carlos Magno
   c) Cristóvão Colombo
   d) Adão
   e) Pedro Álvares Cabral
   f) Euclides (geômetra grego) ou Euclides da Cunha (escritor brasileiro)
   g) Pitágoras
   h) Aristóteles
   i) Sócrates
   j) Édipo, personagem da tragédia *Édipo Rei*, de Ésquilo
   k) Franz Kafka
   l) Napoleão Bonaparte
   m) Karl Marx
   n) Louis Pasteur
   o) Sigmund Freud
   p) Dante Alighieri
9. a) O espetáculo pirotécnico foi maravilhoso!
   b) Quem viu o acidente diz que a cena foi horrorosa.
   c) Esta comida é saborosa.
   d) Neste ano o inverno veio rigoroso.
   e) É difícil viver com pessoas preconceituosas.
   f) Algumas pessoas são mais poderosas que as próprias instituições governamentais.
10. a) O médico preencheu o formulário com uma letra ilegível.
    b) A atriz usava um perfume inesquecível.
    c) Vai entrar em cartaz um filme imperdível.
    d) O mágico fazia coisas inimagináveis.
    e) O pai deixou para o filho um imóvel impenhorável.
    f) Era uma pessoa imperturbável.
11. Sim. Empregou-se a forma analítica **mais bons** porque se comparam duas qualidades em um mesmo ser.

12. a) amaríssimo
b) antiquíssimo
c) beneficentíssima
d) friíssimo
e) seriíssima
f) pueril ou infantil
g) caprina
h) leonino
i) lacustre

13. a) Os tabeliães corteses falaram com os escrivães cruéis.
b) Os cidadãos fiéis usavam blusas amarelo-escuras.
c) Os guardas-noturnos usavam ternos azul-marinho e camisas verde-esmeralda.
d) Deixaram, nos guarda-roupas, os ternos azul-escuros e as gravatas cinza.

14. a) AU
b) AB
c) AB
d) AB
e) AU
f) AB
g) AU
h) AB
i) AU
j) AU
k) AU
l) AB
m) AU
n) AB
o) AB
p) AU

15. a) atitudes difíceis
b) balõezinhos infláveis
c) alemães capazes
d) opiniões gentis
e) fósseis úteis

16. a) madrinha honesta
b) dama cortês
c) cirurgiã espanhola
d) consulesa impostora
e) heroína ateia
f) nora chorona
g) governadora anterior
h) cadela andaluza

17. a) conflitos sino-russo-americanos
b) operações médico-cirúrgicas
c) literaturas luso-brasileiras
d) gravatas verde-oliva
e) blusas vermelho-claras
f) blusas amarelo-douradas
g) saias amarelo-ouro
h) ternos azul-marinho
i) meninos surdos-mudos
j) blusas gelo
k) camisas laranja
l) camisas alaranjadas

18. a) superlativo absoluto sintético
b) superlativo absoluto analítico
c) comparativo de superioridade
d) superlativo relativo de superioridade
e) comparativo de igualdade
f) superlativo relativo de inferioridade
g) comparativo de inferioridade
h) comparativo de superioridade
i) superlativo relativo de inferioridade
j) superlativo absoluto analítico
k) superlativo absoluto sintético
l) superlativo relativo de superioridade

19. Aparecem adjetivos substantivados nas frases **a** (bom), **b** (engraçado) e **d** (fortes).

20. a) O Maracanã é maior que o Morumbi.
b) Este livro é melhor que aquele.
c) Este carro é pior que o outro.

21. a) As pintoras têm mãos ágeis.
b) Os operários veem as indústrias têxteis.
c) Os economistas vêm às cidades fabris.
d) As turistas creem nos cônsules estrangeiros.
e) Os garis mantêm limpos os lados ímpares.
f) Chegaram os coronéis luso-turco-brasileiros.
g) Viram os caracóis marítimo-fluviais.
h) As batatas-doces são branco-amareladas.
i) Leram as obras-primas político-literárias.

22. a) acordo greco-cipriota
b) relações nipo-brasileiras
c) convênio luso-francês
d) comércio sino-germânico (ou sino-alemão)

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 111)*

1. Gorda, baixa, sardenta (referem-se a ela); crespos e arruivados (referem-se a cabelos); enorme (refere-se a busto); achatadas (refere-se a nós).

2. Com a finalidade de descrever a personagem.

3. a) "éramos achatadas"
b) "de cabelos livres"
c) "esguias, altinhas"

4. a) superlativo absoluto analítico
b) superlativo absoluto sintético

5. **Natalício** refere-se ao dia do nascimento, portanto data natalícia é a data de nascimento de alguém.

6. **Adjunto adnominal:** crespos, arruivados, enorme; **predicativo:** gorda, baixa, sardenta, achatadas, bonitinhas, esguias, altinhas.

7. A crueldade consiste no fato de a filha do dono da livraria não atender aos desejos da personagem narradora (ler os livros), embora pudesse fazê-lo. No aniversário, em vez de livro, enviava um cartão-postal da própria cidade onde moravam.

Capítulo 8 – NUMERAL

Atividades *(p. 118)*

1. Em três casos trata-se do artigo indefinido ("um período", "um eminente professor", "um dos ataques"). A palavra só está funcionando como numeral cardinal na frase "Há sete milhões de pessoas em Moscou e um elefante".

2. a) segunda fase
b) cem por cento vendido
c) duzentos e setenta metros quadrados
d) quilômetro duzentos e nove
e) cento e vinte quilômetros
f) três mil e quinhentos reais o metro quadrado

3. Ocorreu ontem o sorteio do quadragésimo oitavo concurso da quina. O prêmio total de dezessete milhões, quinhentos e noventa e quatro mil, trezentos e vinte e um reais e doze centavos foi dividido entre os

dezesseis acertadores, cabendo a cada um deles a importância de um milhão, noventa e nove mil, seiscentos e quarenta e cinco reais e sete centavos.

4. No trecho, **uma** é numeral cardinal por exprimir quantidade exata, opondo-se a **duas**.

5. a) F (Pertencem ao século XX.)
   b) V
   c) V
   d) V
   e) V
   f) F (Corresponde a correio.).

6. a) Fracionário
   b) Ordinal
   c) Multiplicativo
   d) Multiplicativo
   e) Multiplicativo
   f) Cardinal
   g) Ordinal
   h) Fracionário
   i) Multiplicativo

7. a) Está correta.
   b) Está correta.
   c) Na festa havia mais de cinquenta convidados.
   d) Recebeu mais de um milhão em moedas.
   e) No concurso, ela foi a octogésima classificada.

8. a) Luís dezesseis
   b) Dom João sexto
   c) João dezessete
   d) Pio doze
   e) Henrique sexto
   f) capítulo segundo
   g) capítulo trinta e três

9. a) centésimo décimo primeiro
   b) ducentésimo vigésimo segundo
   c) trecentésimo (ou tricentésimo) trigésimo terceiro
   d) quadrigentésimo (ou quadringentésimo) quadragésimo quarto
   e) quingentésimo quinquagésimo quinto
   f) seiscentésimo (ou sexcentésimo) sexagésimo sexto
   g) septingentésimo (ou setingentésimo) septuagésimo (ou setuagésimo) sétimo
   h) octingentésimo octogésimo oitavo
   i) nongentésimo (ou noningentésimo) nonagésimo nono

10. a) Esta é a trigésima vez que venho aqui.
   b) Ela foi a octogésima sétima classificada.
   c) Amanhã ele completará o septuagésimo (ou setuagésimo) sexto aniversário.
   d) Para prestar queixa, compareceram ao quinquagésimo primeiro Distrito Policial.
   e) A empresa fica no quadragésimo segundo andar daquele prédio.
   f) Com ventos de sessenta quilômetros por hora, uma temperatura de menos vinte graus centígrados (ou vinte graus centígrados negativos) transforma-se em menos cinquenta graus centígrados (ou cinquenta graus centígrados negativos).
   g) Uma inflação de quarenta por cento ao mês pode resultar em cinco mil e quinhentos por cento ao ano.
   h) A dívida já é de quatro milhões, quinhentos e oitenta e dois mil, seiscentos e dezoito reais e trinta e nove centavos.

11. a) Na geladeira, havia **duas dúzias** de refrigerantes.
   b) O Brasil foi descoberto há **cinco séculos**.
   c) Já se passaram mais de **quatro décadas** que a Copa do Mundo aconteceu no Brasil.
   d) Naquele ano foi comemorado **o centenário** da Independência.
   e) No depósito da gráfica havia apenas **uma resma** de papel.
   f) A confecção encomendou **uma grosa** de botões.

12. a) dois quartos
   b) seis oitavos
   c) cinco nonos
   d) onze doze avos
   e) quatro vinte e três avos
   f) um décimo
   g) um vigésimo
   h) um centésimo
   i) um milésimo
   j) um milionésimo

13. d **14.** d

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 119)*

1. Em ambas as expressões ficam subentendidas as palavras **mil** e **réis**: "pra pagar três mil e trezentos réis"; "você tem que voltar dezessete mil e setecentos réis".

2. No sentido de mil-réis.

3. Tirar os nove fora, no texto, significa fazer a prova dos nove. A prova dos nove era uma maneira utilizada antigamente para confirmar (provar) se uma operação aritmética elementar estava correta.

4. "Você tem que me voltar dezessete e setecentos"; "Dezessete e setecentos, você tem que me voltar".

5. Resposta pessoal. Sugestão: grana, dindim, cacau, arame, bufunfa etc. As gírias **mango** e **pau** são usadas para substituir o nome da moeda corrente: duzentos mangos, quinhentos paus.

6. Não. Se foi dado 20 000 mil para pagar 3 300, o troco tem de ser 16 700.

Capítulo 9 – PRONOME

Atividades *(p. 125)*

1. São verdadeiras as informações dos itens a, c, e e f.

2. a) Ele, todos, outros
   b) Eu (duas ocorrências), me, você, comigo
   c) Eu, você

3. a) príncipes
   b) papas
   c) altas autoridades
   d) cardeais
   e) reitores de universidades

4. a) Pronome adjetivo
   b) Todos são pronomes substantivos.
   c) **Tudo** (pronome substantivo); **outra** e **meu** (pronomes adjetivos).

5. a) Convidei-a para a festa de aniversário.
   b) Vi-o no cinema.

c) Deram o livro para mim.
d) Emprestaram o caderno para ti.
e) Receberam-nos com muita atenção.
f) Entre ela e mim não há qualquer problema.
g) Jamais houve qualquer problema entre mim e ti.
h) Não vá à festa sem mim.
i) Deram o livro para eu ler.
j) Não deu para eu ir à escola ontem.
k) Falta muito pouco para eu descobrir a verdade.
l) Meu amor, preciso muito falar com você.
m) Querida, eu gosto muito de você.
n) Heloísa, preciso falar com você ainda hoje.
o) Eles queriam falar conosco.
p) Não o(a) convidei para a festa.
q) Não lhe obedeço porque não o(a) respeito.
r) Mandei-a sair.

6. Um príncipe (ou princesa) e um rei (ou rainha).

7. a) Roubaram os seus documentos. (Ou: Roubaram os documentos dele.)
b) Vendaram os meus olhos.

8. a) Não houve condições para eu resolver os problemas.
b) Está correta.
c) Ninguém irá sem mim.
d) Está correta.

9. a) Você sabe da sua capacidade.
b) Vossa Excelência conhece bem seus ministros.
c) Vossa Majestade não confia em seus assessores.

10. a) Aquelas atitudes deixaram-nas magoadas.
b) Gostei muito daquele carro, por isso desejo comprá-lo.
c) Aquela tarefa? Fê-la com satisfação.
d) Aquele livro? Temo-lo para pronta entrega.

11. c **13.** e **15.** a **17.** c **19.** b
12. c **14.** e **16.** b **18.** e

Atividades *(p. 131)*

1. a) A palavra responsável pelo quiproquó é o pronome demonstrativo **isso**.
b) No diálogo, o tenente Escovinha usa esse pronome demonstrativo para retomar as orações que o antecedem. Dentinho, no entanto, não atribui a essa palavra o valor de uso, ou seja, o que ela significa dentro de um contexto. Para ele, tratava-se de simplesmente escrever uma determinada palavra, sem levar em conta seu uso.

2. A palavra **pizza**.

3. a) **Possessivo:** nossos; **demonstrativo:** essa.
b) **Possessivo:** meu; **demonstrativo:** esse.
c) **Possessivos:** minha, nossa.
d) **Possessivos:** minha, meu; **demonstrativos:** esses, isso, esta.
e) **Possessivos:** minha (impureza), minha (bondade), minha (imagem), meu (amor); **demonstrativo:** isso.

4. a) Este b) Esse c) Este d) Esse

5. a) esta / aquela
b) aquele / este
c) esta / aquela
d) Isto
e) Isso
f) Aquilo
g) Esta
h) Estas

6. Os pronomes demonstrativos **aquele** e **esta** recuperam, respectivamente, os termos **meu país** e **minha família**, funcionando como importantes elementos de coesão textual.

7. a) D b) D c) PO d) PO e) PR f) P g) D h) PO

8. c **9.** e **10.** b **11.** a **12.** e

Atividades *(p. 140)*

1. O drama do treinador, a meu ver, é que **todas as pessoas, no mundo inteiro**, dizem que o Brasil tem hoje o melhor elenco de craques do planeta. Com esse material nas mãos, se a seleção for campeã, todos vão dizer: "Também, com um time desses, até eu".

2. Todos: pronome indefinido; meu: pronome possessivo; que: pronome relativo; nada: pronome indefinido; nos: pronome pessoal oblíquo; nós: pronome pessoal reto; nossa: pronome possessivo; nos: pronome pessoal oblíquo; eu: pronome pessoal reto; que: pronome relativo.

3. a) O pronome relativo está distante de seu antecedente, induzindo o leitor a erro de interpretação ("por ter posto a mão em um doce em uma lanchonete **que** não ia comprar": esse trecho afirma que ele não ia comprar a **lanchonete**). O emprego inadequado do pronome relativo é responsável pela quebra da coesão textual.
b) Foi morto com dois tiros nas costas anteontem, em uma lanchonete, por ter posto a mão em um doce **que** não ia comprar.

4. a) Lembrei-me do tacho velho, **que** era o centro da pequenina casa **onde** vivíamos.
b) Ele, **que** se mostrara sempre tão generoso, tão displicente pelas faltas alheias, não lhe perdoara.
c) Aquele menino, **cujo** pai é professor, disse que não faria o trabalho **que** lhe pediram.
d) Aquelas pessoas **que** compareceram à reunião falaram tudo **quanto** queriam falar.
e) Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, **que** eu conheço de vista e de chapéu.

5. a) Recebi notícias de meu amigo que mora no exterior.
b) O menino cujo pai é professor foi reprovado.
c) Não pude comparecer à festa que você promoveu.
d) A casa onde (em que, na qual) moro é nova.
e) Não li os livros que você recomendou.
f) A cantora de quem sou admirador gravou novo disco.
g) As plantas que estão no jardim precisam ser regadas.
h) Não conheço o escritor a cujo livro você se referiu.
i) Você se referiu ao livro que está esgotado.

6. a) Da forma como está redigida, o pronome relativo está se referindo ao termo **aeroporto de Congonhas**, ou seja, a frase dá a entender que o comandante Carlos Silva é o responsável pelo aeroporto.

b) Para ficar claro que o comandante Carlos Silva é o responsável pelo voo, e não pelo aeroporto, a frase deveria estar assim redigida: "Este é o voo 3216, que hoje está sob a responsabilidade do comandante Carlos Silva, com destino ao aeroporto de Congonhas".

7. a) a c) c, c e) b g) b i) d
b) b d) a f) d h) b

8. a) Jamais te enganaria dessa maneira.
b) Está correta.
c) Está correta.
d) Alguém me convenceu da verdade.
e) Não compreendi os motivos que nos alegaram.
f) Quem me disse aquela verdade?
g) Quanto me custa entender os motivos!
h) Está correta.
i) Não te devolverão os documentos apresentados.
j) Nunca te devolveriam os documentos apresentados.

9. **Alguém** e **ninguém**: pronomes indefinidos substantivos; **todo** (três ocorrências) e **algum**: pronomes indefinidos adjetivos.

10. a) numeral
b) artigo indefinido
c) **uma** história: artigo indefinido; **uma** sequer: numeral
d) artigo indefinido
e) numeral

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 141)*

1. Espera-se que os alunos apontem no texto palavras, expressões e construções sintáticas características de uma variedade de língua não urbana, como: quadra de dormir (quarto em forma de quadrilátero); trempe (chapa de ferro colocada sobre o fogão para segurar as panelas); calango (uma espécie de lagarto); treladas (em vez de atreladas); arriba (acima); anódio (em vez de anódino = insignificante); quenga (prostituta); remancheou (fez algo devagar); bufa (pum, peido).

2. Podem ser apontadas as seguintes construções: "topei a casa vazia" (em vez de topei com a casa vazia); "dizia que ausentava de mim" (em vez de dizia que se ausentava de mim); "que eu não reparasse sua atitude" (em vez de que eu não reparasse em sua atitude).

3. No fragmento, o presente do indicativo (volto) foi empregado com valor de passado (voltei).

4. Tais enunciados, no contexto da narrativa, expressam o ponto de vista do narrador. O primeiro em relação à personagem Lucinda; o segundo em relação às mulheres em geral.

5. a) Ao personagem-narrador: trata-se de uma narrativa em primeira pessoa.
b) Os verbos aparecem em uma sequência cronológica, do passado para o presente.

6. Ela retoma o substantivo Lucinda anteriormente expresso.

7. O termo implícito é Lucinda.

8. a) Lucinda. b) A portadora do bilhete.

Capítulo 10 – VERBO

Atividades *(p. 177)*

1. É o verbo **contar** em "mais tarde eu contava". A expressão que indica um fato futuro é **mais tarde**.

2. a) Os convites de formatura já tinham sido preparados pela comissão.
b) Interrogaram-se as testemunhas.
c) Convocaram os sócios para uma reunião.
d) Um brasileiro ia pilotar o carro.
e) Aplaudiu-se com entusiasmo a apresentação do cantor.

3. a) **choveu**: fenômeno da natureza; 2.ª conjugação
b) **garoou**: fenômeno da natureza; 1.ª conjugação
c) **derrubou**: ação, 1.ª conjugação; **destelhou**: ação, 1.ª conjugação
d) **estão**: estado; 1.ª conjugação
e) **ficaram**: estado (mudança de); 1.ª conjugação
f) **houve**: existência; 2.ª conjugação
g) **decretou**: ação; 1.ª conjugação
h) **estão**: estado, 1.ª conjugação; **ficou**: estado (mudança de), 1.ª conjugação
i) **causou**: ação; 1.ª conjugação
j) **transferiu**: ação; 3.ª conjugação

4. a) **radical**: vend-
vogal temática: -e
tema: vende-
desinência modo-temporal: -ri (alomorfe da desinência -ra)
desinência número-pessoal: -eis

b) **radical**: part-
vogal temática: -i
tema: parti-
desinência modo-temporal: -ra
desinência número-pessoal: -s

c) **radical**: am-
vogal temática: não há
tema: não há
desinência modo-temporal: -e
desinência número-pessoal: -mos

d) **radical**: distribu-
vogal temática: não há
tema: não há
desinência modo-temporal: -a
desinência número-pessoal: -m

e) **radical:** sofr-
vogal temática: não há
tema: não há
desinência modo-temporal: -a
desinência número-pessoal: -s

f) **radical:** escut-
vogal temática: não há
tema: não há
desinência modo-temporal: não há
desinência número-pessoal: -o

g) **radical:** estud-
vogal temática: -a
tema: estuda-
desinência modo-temporal: não há
desinência número-pessoal: -ste

5. a) passiva analítica
b) ativa
c) passiva sintética
d) passiva analítica
e) ativa
f) passiva analítica
g) passiva sintética

6. a) Uma história linda foi contada por mim para as crianças dormirem.
b) As roupas do varal são recolhidas por Joana toda manhã.
c) Um aumento salarial foi concedido aos funcionários pela empresa.
d) Muitos livros são lidos por Pedro todos os anos.
e) Toda a safra de soja deste ano foi queimada.
f) O pianista e o piano são envolvidos pela luz circular do refletor.

7. a) O impostor enganou as moças.
b) O comandante abandonou o navio no cais.
c) O esgrimista comprou o florete.
d) Aquele grupo encenará uma nova peça.
e) O técnico incorporará um novo atleta ao time.

8. a) Os responsáveis não são conhecidos.
b) A compra do imóvel será efetuada.
c) As provas não serão corrigidas.
d) Um requerimento ao diretor foi entregue.
e) A contratação dos aprovados será efetivada.

9. a) Entregar-se-ão as mercadorias.
b) Consertar-se-á a roupa.
c) Regar-se-ão as plantas todos os dias.
d) Tomaram-se as providências.
e) Analisar-se-ão os trabalhos amanhã.

10. a) defectivo
b) irregular
c) defectivo
d) abundante
e) regular

11. a) enxugado
b) enxuta
c) prendido
d) preso
e) acendido
f) aceso
g) entregado
h) entregue
i) expulsado
j) expulso
k) imprimido
l) impresso

12. a) relatou
b) imaginei
c) pensava
d) contarei
e) chegava
f) faltara
g) sofria
h) espia
i) falhara
j) orávamos
k) diz
l) cantaria

13. a) volte
b) chega
c) abandone
d) retire
e) fala

14. a) cantemos
b) saibamos
c) vendamos
d) queiramos
e) partamos
f) durmamos
g) ponhamos
h) recebamos

15. a) chegarmos
b) recebermos
c) sorrirmos
d) pusermos
e) repusermos
f) virmos
g) revirmos
h) trouxermos
i) viermos

16. a) cantássemos
b) vendêssemos
c) ríssemos
d) trouxéssemos
e) puséssemos
f) dispuséssemos
g) víssemos
h) prevíssemos
i) viéssemos

17. a) **faça:** imperativo afirmativo; **perturbe:** presente do subjuntivo
b) futuro do subjuntivo
c) imperfeito do subjuntivo
d) imperativo negativo

18. a) Pegue o dinheiro e vá comprar pão.
b) Vista a capa de chuva e proteja-se.
c) Tome banho e penteie bem os cabelos.
d) Pare no posto e encha o tanque.
e) Verifique o motor e continue a viagem.

19. a) O erro consiste no emprego de uma forma verbal que não existe: "reavê". O verbo **reaver** é defectivo e só deve ser conjugado nas formas em que o verbo **haver** apresenta a letra **v**.
b) Quando não existe a forma do verbo defectivo, deve-se utilizar uma locução verbal ou um sinônimo que, é claro, também não seja defectivo. Dessa forma, para ficar correta, a manchete deveria ser: "Líderes asseguram vaga, e Corinthians recupera (ou consegue reaver) 2.º lugar".

20. c

21. a) Os homens iam à missa regularmente, embora esquecessem Deus no dia a dia.
b) Crianças pequenas não tinham noção do perigo, embora fossem alertadas sobre ele.
c) Os estudiosos de Medicina afirmavam que o homem poderia viver cento e vinte anos, embora não pudessem provar isso.
d) As grandes cidades tinham frotas de veículos cada vez maiores, embora a poluição automotiva prejudicasse a saúde ambiental e a do homem.

22. a) Se eles saírem tarde, eu também sairei.
b) Se tu puderes viajar de avião, eu também poderei.
c) Se ele quiser viajar, eu também quererei.
d) Se tu frigires os ovos, eu também frigirei.
e) Se vós puserdes os cachorros para dentro, eu também porei.

23. a) Se você passar os fins de semana na chácara, eu também passarei.
b) Se você comprar frutas no supermercado, eu também comprarei.
c) Se você ouvir música de madrugada, eu também ouvirei.

d) Se você vir sombras no jardim, eu também verei.
e) Se você nadar duas horas por dia, eu também nadarei.

24. a) Quando eu ganhar o prêmio, doarei a uma instituição.
b) Quando eu souber inglês, estarei empregado.
c) Quando eu estudar mais, tirarei uma nota melhor.

25. a) Talvez ele viaje nas férias.
b) Talvez Pedro esteja namorando.
c) Talvez ele tenha entrado na faculdade.
d) Talvez o Brasil seja campeão.

26. a) Corretor, venda a fazenda!
b) Daniel, não leia o livro!
c) Adriana, parta à noite!
d) Dênis, entregue as flores!
e) Ana, não saia de casa!
f) Crianças, vejam o cometa!
g) Marcelo, não discuta!

27. a) Canta aquela canção.
b) Sai de casa hoje.
c) Volta tarde.
d) Leia este livro.
e) Escreve neste papel.

28. a) Não volte imediatamente para o seu lugar.
b) Não receba este presente.
c) Não saia de casa imediatamente.
d) Não tranques aquela porta.
e) Não ponhas o livro no armário.

29. a) cortá-la
b) bendizê-lo
c) convidá-lo
d) esquecê-la
e) trazê-lo
f) estudá-la
g) entregamo-nos
h) retém-las
i) costurá-lo
j) senti-lo
k) pu-la
l) qui-la
m) admirá-lo

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 180)*

1. Apresentar objetivamente instruções ao interlocutor sobre como preparar um prato (caldo verde). Trata-se de um texto instrucional.

2. Na primeira parte, enumerar os ingredientes de que o interlocutor precisará para fazer o prato. Na segunda parte, o autor indica os procedimentos necessários para fazer o prato.

3. Na primeira parte, não há orações, pois não há verbos. Na segunda, há orações, pois há verbos.

4. Predominam os verbos lexicais (verbos que exprimem ações), na medida em que a função da segunda parte do texto é relacionar os procedimentos (ações) a serem executados para o preparo da receita.

5. Excetuando as formas verbais presentes na última frase do texto, todas as demais não fazem referência a sujeito algum: estão no infinitivo impessoal. Na última frase, a forma verbal "deverá estar pronta" refere-se ao sujeito "a sopa" e a forma verbal "ter sido colocada" refere-se ao sujeito "a couve".

6. A sopa deverá estar pronta depois de uns dez minutos de a couve ter sido colocada.

7. Com um único verbo a oração ficaria assim: "A sopa estará pronta depois de uns dez minutos". Com um único verbo, passa-se a informação de um fato certo; com o uso do verbo auxiliar (deverá) passa-se a ideia de que é previsível que a sopa esteja pronta após dez minutos.

8. **Professor(a)**, espera-se uma resposta negativa, já que, ao apresentar os ingredientes, o autor informa que a quantidade de azeite a ser usada é de 150 mililitros. Se, ao cozinhar as batatas, temos de juntar a metade do azeite, é óbvio que se teria de juntar 75 mililitros.

9. No texto, os infinitivos impessoais têm valor de imperativo, por isso poderiam ter sido usadas as formas do imperativo afirmativo.

10. Nas receitas culinárias, os momentos da leitura do texto e da execução das instruções costumam coincidir, ou seja, o leitor lê uma instrução e a executa imediatamente. Caso se optasse por uma construção sintática com períodos longos, orações em ordem inversa ou subordinação de ideias, o tempo entre a leitura e a execução seria bem maior, dificultando a realização das instruções de modo imediato.

Capítulo 11 – CATEGORIAS GRAMATICAIS INVARIÁVEIS

Atividades *(p. 193)*

1. Não, agora, tarde (duas ocorrências), muito, deliciosamente.

2. Só, indica exclusão (pode ser substituída por **apenas**).

3. Muito, advérbio de intensidade, está modificando o advérbio tarde; deliciosamente, advérbio de modo, está modificando o advérbio tarde. **Professor(a)**, comentar que "deliciosamente" expressa um julgamento e que, nesse caso, o advérbio é considerado um modalizador.

4. Em **a**, o falante exprime um fato como certo; em **b**, com o uso do advérbio a afirmação é modalizada, isto é, o comprometimento do falante com aquilo que enuncia é menor, já que coloca a afirmação não como certa, mas como provável.

5. A primeira faixa foi colocada com muita antecedência em relação ao Natal. Os possíveis interlocutores são as pessoas previdentes, que gostam de fazer as compras com bastante antecedência. A segunda faixa foi colocada mais tarde, quase às vésperas do Natal e se destina aos retardatários. **Já** e **ainda** orientam a atenção do interlocutor para essas ideias: é cedo, mas você já pode fazer encomendas; é tarde, mas você ainda pode fazer encomendas.

6. Quanto melhor é a queima do combustível, ou melhor dizendo, quanto mais bem regulado estiver seu veículo, menor será a poluição.

7. Em ambos os casos, a preposição **de** exprime causa.

8. A função do operador argumentativo **até** é introduzir argumento pressuposto, ou seja, disseram várias coisas e, entre elas, que o sol ia nascer antes da madrugada.

9. Em a, argumenta-se em favor de Luciano. Tal frase seria proferida pelo defensor de Luciano. Em **b**, argumenta-se contra Luciano. Tal frase seria proferida por aquele que acusa Luciano.

10. a) lugar
b) assunto
c) meio
d) lugar
e) causa
f) finalidade
g) lugar
h) lugar
i) tempo

11. a) **Embora** (conjunção concessiva)
b) Se a vítima ficou bloqueada no trânsito, a região, provavelmente, não era de "pouco movimento". E, se a região era de "pouco movimento", a ausência de fiscalização não caracteriza a concessão marcada pela conjunção **embora**. Se em vez de "pouco movimento" tivéssemos "grande" ou "muito" movimento, não haveria contradição alguma.

12. **Aqui**: Portugal; **lá**: Brasil.

13. Em **a**, "no museu" indica lugar; em **b**, "ao museu" está indicando o destinatário da ação, ou seja, a quem seria vendida a antiguidade.

Professor(a), se julgar conveniente, comente que em **a**, por indicar lugar, "no museu" exerce a função sintática de adjunto adverbial. Já em **b**, por indicar o destinatário da ação, "ao museu" exerce a função sintática de objeto indireto.

14. a) desde, até, em
b) entre, de
c) a, de
d) de, para, em
e) sem, com, de

15. a) Apesar de, de acordo com
b) Em vez de, perto de, junto de

16. a) rapidamente, não
b) sempre
c) hoje
d) devagar
e) não, não, aqui

17. a) paulatinamente
b) inutilmente, debalde
c) sorrateiramente
d) repentinamente
e) apressadamente
f) concomitantemente
g) indubitavelmente

18. A expressão **entre outras** remete o interlocutor para um argumento implícito: no Unibanco você tem **inúmeras vantagens**, uma delas é ter um cartão de crédito; **já** introduz o argumento de que o cartão está aprovado no momento em que o interlocutor lê o texto, ou seja, ele nem precisa esperar pela aprovação; **antes mesmo** introduz o argumento mais forte: pressupondo que o interlocutor vá pedir o cartão e desejando que sua solicitação seja aprovada, o Unibanco antecipa-se ao seu pedido.

19. a) O fato objetivo informado é que Fábio Costa pegou dois jogos de suspensão.
b) **Apenas**.
c) Não, o uso do advérbio **apenas** deixa uma informação implícita: que Fábio Costa deveria ter uma punição superior a dois jogos.

20. a) **que**: consequência; **como**: comparação
b) causa
c) concessão

21. a) interjeição
b) advérbio
c) substantivo
d) preposição

22. c

23. a) **preposições**: com, a, com; **conjunções**: e, que, e
b) **preposição**: sobre; **conjunção**: quando
c) **preposições**: com, até; **conjunção**: e

24. Ele era artilheiro do time, mas (porém, todavia, contudo etc.) não marcou nenhum gol no campeonato.

25. Ouvimos um ruído, logo (portanto) havia gente nos fundos da casa.

26. Devolva-me o livro, pois (porque, que) estou precisando dele.

27. Ele saiu quando eu cheguei.

28. Chegou atrasado porque (visto que, já que) saiu tarde de casa.

29. Resolvemos tomar banho frio, embora (se bem que) fosse um inverno rigoroso.

30. Estudamos com afinco, de modo que conseguimos boa nota.

31. a) oh, oh
b) olá
c) salve!, pô!
d) ah

32. a) advertência
b) silêncio
c) animação
d) alívio
e) dor
f) invocação
g) desejo
h) alegria

33. a) c
b) c
c) a
d) a
e) b
f) c
g) b
h) a

34. a) modo
b) lugar
c) tempo
d) intensidade
e) afirmação
f) modo
g) intensidade
h) dúvida
i) tempo

35. a) Sugestão: Não sabia que você dirigia **tão** mal.
b) Sugestão: Moro **bastante** longe da escola.
c) Sugestão: Costumo acordar **bem** cedo todos os dias.
d) Sugestão: Apesar do despreparo físico, o time jogou **muito** bem.

36. a) Este jogador está **mais bem** posicionado que aquele.
b) Esta questão está **mais mal** elaborada que aquela.
c) Está na hora **de o** menino sair.
d) Chegou a hora **de este** pintor ser reconhecido.

37. a) conjunção coordenativa conclusiva
b) conjunção coordenativa conclusiva
c) conjunção coordenativa explicativa
d) conjunção coordenativa adversativa
e) conjunção subordinativa concessiva

f) conjunção subordinativa integrante
g) conjunção subordinativa condicional
h) conjunção subordinativa integrante
i) conjunção subordinativa temporal
j) conjunção subordinativa causal

38. a) A c) B e) B
b) A d) B f) A

39. a) adversidade c) consequência
b) concessão d) causa

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 196)*

1. O termo retomado pelo pronome relativo é **o samba**. "O samba faz dançar os galhos do arvoredo."

2. Os galhos do arvoredo. **Professor(a)**, o verso "Os galhos do arvoredo" exerce a função sintática de sujeito de **dançar**. O samba faz com que os galhos do arvoredo dancem. Observe ainda que, nesse caso, é correto o emprego da forma não flexionada do infinitivo: faz dançar os galhos e não faz dançarem os galhos.

3. No sentido de **produzir**.

4. a) Em **Feitiço da Vila**, a preposição indica relação de posse.
b) O verso que comprova a relação de posse é "A Vila tem um feitiço (...)".

5. Relação de ausência, falta.

6. O feitiço da Vila é decente, nos faz bem.

7. Relação de explicação ao que foi expresso anteriormente: Sol, não venha agora, **pois** as morenas vão logo embora.

8. "O sol na Vila é triste / Samba não assiste"; "(...) o samba (...) faz dançar os galhos do arvoredo".

9. Não. Observar que o advérbio de lugar **lá**, que se refere a Vila Isabel, faz menção a um lugar distante da pessoa que fala. Caso o compositor estivesse na Vila, teria dito: "Quem nasce aqui na Vila (...)".

10. "Modéstia à parte, / Meus senhores, eu sou da Vila!"

Capítulo 12 – TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Atividades *(p. 207)*

1. O sujeito é o pronome pessoal reto **nós** (oculto), sujeito determinado simples.

2. O sujeito da segunda oração é **esse**, que é um pronome substantivo demonstrativo, referindo-se a **ódio**.

3. O medo.

4. **Nós**: sujeito determinado simples, oculto.

5. E flores amarelas e medrosas nascerão sobre nossos túmulos. **Sujeito**: flores amarelas e medrosas; **núcleo**: flores.

6. Em a, temos sujeito composto com dois núcleos (motorista e dona): duas pessoas compareceram. Em b, temos sujeito simples, cujo núcleo é motorista. Nesse caso, apenas uma pessoa compareceu: a motorista que é também dona do carro.

7. **Professor(a)**, as respostas apresentadas são apenas sugestões.
a) Muitos livros de História faziam parte da biblioteca.
b) Dois carros antigos estavam em exposição.
c) O apito do trem era ouvido ao longe.
d) Dois experientes jogadores de futebol participaram do evento.
e) Naquele mês, chegaram vários navios de carga ao porto.
f) O novo gerente de vendas foi o responsável pelo bom desempenho da loja.

8. a) núcleo: telefones. Eles eram escassos naquele bairro.
b) núcleos: Gabriela, Camila e Raquel. Elas (ou as três) chegaram atrasadas.
c) núcleo: atitude. Isso (ou aquilo) não me agrada nem um pouco.
d) núcleo: pessoa. Alguém fez alusão ao acontecimento.
e) núcleos: Atos, Portos e Aramis. Três eram os mosqueteiros.

9. a) **ele**: determinado, simples
b) **eu**: determinado, simples (oculto)
c) **nós**: determinado, simples (oculto)
d) **nós**: determinado, simples (oculto)
e) **a mulher dele**: determinado, simples
f) **nós**: determinado, simples (oculto)
g) **você**: determinado, simples
h) **dois signos**: determinado, simples

10. a) A violência explode no beco escuro.
Sujeito: a violência; **núcleo**: violência.
b) Um ramalhete de flores apareceu no jardim da casa de Ana Maria.
Sujeito: um ramalhete de flores; **núcleo**: ramalhete.
c) O presidente da Fifa chegou ontem a São Paulo.
Sujeito: o presidente da Fifa; **núcleo**: presidente.
d) Muitos fenômenos inexplicáveis aconteceram naquela cidade.
Sujeito: muitos fenômenos inexplicáveis; **núcleo**: fenômenos.

11. a) **Sujeito**: aqueles famosos atores da novela; **núcleo**: atores (substantivo).
b) **Sujeito**: aquilo (pronome substantivo demonstrativo).
c) **Sujeito**: viver (verbo substantivado).

12. a) **Núcleo**: robôs. Eles nunca se cansam.
b) **Núcleos**: Ana, Cláudia e Patrícia. Elas (ou as três) já foram almoçar.
c) **Núcleo**: atitude. Isso (ou aquilo) não me surpreendeu nem um pouco.

13. São elas: **b**, **c**, **d**, **f**.

14. a) Na caixa faltam três peças.

b) Nós podemos falar com ele?
c) Que ruídos são esses?
d) Bombeiro e polícia procuram menino.
e) Criança desaparecida é encontrada pelos bombeiros.

15. a) Há muitos cheques sem fundo.
b) Haverá um novo caminho para o sítio?
c) Deve haver situações semelhantes.
d) Há crianças que não têm acesso à educação.

16. a) Vai fazer três anos que ela não aparece.
b) Havia pelo menos cinco pessoas naquela sala.
c) Pode haver mais três pessoas interessadas na vaga.
d) Faz duas semanas que chegamos de viagem.

17. a) Precisa-se de datilógrafos.
b) Vendem-se máquinas.
c) Acredita-se em jogos melhores.
d) Plastificam-se documentos.
e) Apela-se para os céus.
f) Alugam-se apartamentos na praia.

18. a) oração sem sujeito
b) sujeito oculto (eu), determinado simples
c) oração sem sujeito
d) sujeito indeterminado
e) sujeito determinado composto
f) sujeito indeterminado
g) sujeito determinado simples (o casamento)
h) sujeito determinado simples (ele)
i) sujeito determinado simples (pecado)

19. a) C
b) A
c) E
d) A
e) B
f) D
g) A
h) D
i) E
j) A
k) C
l) B
m) D
n) A
o) A
p) D
q) D
r) E
s) E

20. d

21. **Sujeito determinado simples:** motocicletas

22. Precisa-se de empregados. Vendem-se casas.

Atividades *(p. 214)*

1. "(...) um bruto saco (...)"; "(...) tudo malandro velho (...)".

2. Resposta pessoal. Sugestão: "O pessoal da Alfândega – pessoas muito experientes – começou a desconfiar da velhinha".

3. a) pessoal b) verbal c) transitivo indireto

4. Passava, em: "Todo dia ela passava (...)".

5. a) **Gosta:** verbo transitivo indireto; **é:** verbo de ligação
b) **Afirmaram:** verbo transitivo direto; **fazer:** verbo transitivo direto
c) **Participar:** verbo transitivo indireto
d) **Anunciaram:** verbo transitivo direto; **resistir:** verbo transitivo indireto
e) **Trata:** verbo transitivo indireto
f) **É:** verbo de ligação
g) **Apresentavam:** verbo transitivo direto
h) **Chegou:** verbo intransitivo
i) **Emprestaram:** verbo transitivo direto e indireto
j) **Investir:** verbo transitivo direto e indireto; **esposar:** verbo transitivo direto

6. a) B
b) B
c) C
d) A
e) C
f) D
g) A
h) E
i) B
j) C
k) B
l) A
m) E
n) D
o) C
p) A
q) A

7. a) sujeito: os **dinossauros**; predicado: também **viveram** nos polos
b) sujeito: as **denúncias** contra cientistas; predicado: **têm aumentado** ultimamente
c) sujeito: mais de cem **espécies** de frutas venenosas; predicado: **existem**
d) sujeito: os **pássaros**; predicado: nos galhos da pitangueira, **brincavam** livremente
e) sujeito: **muitos**; predicado: nos últimos dez anos, **abandonaram** seus sonhos
f) sujeito: muitos **autores**; predicado: nestes livros, **contam** suas experiências pessoais
g) sujeito: os **culpados**; predicado: naquele momento, **foram saindo** disfarçadamente
h) sujeito: os **crimes** de guerra da Bósnia; predicado: **são** inadmissíveis

Professor(a), os núcleos são as palavras destacadas.

8. a) limpos (do objeto)
b) preso (do objeto)
c) desprezível (do objeto)
d) insatisfeitas (do sujeito)
e) cansados (do sujeito)
f) desesperados (do sujeito)
g) inadmissíveis (do sujeito)
h) triste (do objeto)
i) preso (do objeto)
j) murchos (do objeto)
k) imperdoável (do objeto)
l) incerta (do objeto)
m) preocupados (do objeto)
n) arriscada (do objeto)
o) confortável (do objeto)
p) de incompetente (do objeto)
q) desesperados (do sujeito)
r) abertas (do objeto)
s) solícito (do sujeito)
t) fácil (do sujeito)
u) inflexível (do sujeito)
v) inflexível (do objeto)

9. Na primeira frase, temos o adjetivo **cerrados** na função sintática de predicativo do objeto. Por se tratar de adjetivo, exprime uma característica do substantivo **olhos**, com o qual concorda em gênero e número (olhos cerrados). Na segunda, **cerrado** é particípio do verbo **cerrar** (= fechar), formando com o verbo auxiliar **ter** o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo do verbo **cerrar**; exprime, portanto, uma ação.

10. Respostas pessoais. Sugestões:
a) Os programas da TV Cultura **são** educativos.

b) A Copa do Mundo **tornou-se** impossível para os países pobres.
c) Meu primeiro texto **ficou** brilhante.
d) Nós **estamos** gripados.
e) As mochilas **estão** mais caras que os livros.
f) O velho **anda** doente.
g) À minha direita, os prédios **permanecem** intactos depois do terremoto.

11. Respostas pessoais.

12. Respostas pessoais.

13. a) delirante b) desesperada c) paciente

14. a) predicado verbo-nominal
b) predicado verbal
c) predicado verbal
d) predicado nominal
e) predicado verbo-nominal

15. a) verbo de ligação; predicado nominal
b) verbo transitivo direto; predicado verbal
c) verbo transitivo direto; predicado verbo-nominal
d) verbo de ligação; predicado nominal
e) verbo transitivo direto; predicado verbo-nominal
f) verbo transitivo indireto; predicado verbal

16. a) infeliz
b) furioso
c) campeão
d) afoito
e) preocupado
f) frias
g) atrasada
h) inevitável

17. a) Os alunos chegaram à solenidade apreensivos.
b) Todos saíram do hospital satisfeitos com a recuperação do paciente.
c) Os espectadores assistiram ao jogo sentados nas arquibancadas.
d) Os transeuntes caminhavam pelas ruas apreensivos.
e) Depois de uma longa viagem, os turistas chegaram ao local cansados.
f) Os jurados assistiam ao julgamento calados.

18. a) razoável
b) triste
c) preso
d) rasgado
e) imperdoável
f) feliz
g) imprestável
h) rica

19. a) predicado verbal
b) predicado nominal
c) predicado verbo-nominal
d) predicado verbal
e) predicado nominal
f) predicado verbo-nominal
g) predicado verbal
h) predicado nominal

20. a) verbo transitivo direto
b) verbo transitivo direto e indireto
c) verbo intransitivo
d) **merecemos:** verbo transitivo direto; **somos:** verbo de ligação
e) verbo de ligação
f) verbo transitivo indireto

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 216)*

1. Avarento é a pessoa obcecada por adquirir e acumular dinheiro; pessoa excessivamente apegada ao dinheiro; pessoa sovina, mesquinha.

2. Essas informações, denominadas rubricas, têm por finalidade indicar como o personagem deve agir no palco.

3. Não é possível identificar o autor da ação de roubar. Temos no caso um sujeito indeterminado. O próprio personagem declara que não sabe quem lhe roubou o dinheiro em frases como "Quem poderia ter sido?", "Quem fez isso?".

4. O sujeito de "foste arrebatado" é tu (= o dinheiro), que recebe a ação expressa pelo verbo. Temos, portanto, um verbo na voz passiva sem indicação do agente.

5. Entre outras, podem-se citar: "Assassinaram-me, degolaram-me"; "Eu estou morto!... Eu estou enterrado!..."

Capítulo 13 – TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Atividades *(p. 223)*

1. a) o leite da vaca
b) nós
c) a flor
d) nós (implícito)

2. a) Substitui o leite da vaca; exerce a função de objeto direto.
b) Substitui a flor; exerce a função de objeto direto.

3. Por nós.

4. a) O complemento de beber é o **leite** da vaca, que vem repetido por meio do pronome oblíquo o.
Professor(a), comente com os alunos que, nesse caso, temos um objeto pleonástico.
b) Tirar o leite.
c) No texto, usar foi empregado no sentido de "fazer uso", "servir-se". Trata-se de um verbo transitivo indireto. Seu complemento é da violência (objeto indireto).

5. a) **De drogas:** complemento nominal; **a performance dos atletas olímpicos:** objeto direto; **novidade:** predicativo do sujeito; **da maratona dos Jogos de 1904:** complemento nominal; **o treinador da delegação dos Estados Unidos:** sujeito; **a seus pupilos:** objeto indireto; **uma mistura de xerez com gemas de ovos:** objeto direto; **o *doping*:** sujeito.
b) Todos os termos destacados exercem a função sintática de complemento nominal.
Professor(a), comentar que os complementos nominais **de defunto** e **da perdição eterna** aparecem antes do nome que completam.
c) **Os valores troianos:** sujeito.

6. a) **Sujeito:** você (determinado, simples); **predicado:** já mostrou muita nota vermelha para seu pai (predicado verbal); **complementos verbais**: muita nota vermelha (objeto direto); para seu pai (objeto indireto).

b) **Nota vermelha** significa "nota baixa"; numa escala de zero a dez, trata-se de uma nota abaixo de cinco. **Nota preta** é uma expressão popular que significa "muito dinheiro".

7. Importante: predicativo do sujeito; **lhe**: objeto indireto; acesso: objeto direto; **às coisas**: complemento nominal; **você**: sujeito

8. a) necessidade de carinho
   b) sequestro do empresário
   c) confiança no colega
   d) obediência ao regulamento
   e) combate à fome

9. a) da perfeição
   b) da tempestade
   c) de água fria
   d) de mosquitos
   e) do voo
   f) ao dicionário
   g) de petróleo
   h) da barraca
   i) da casa
   j) ao parque
   k) com o trabalho
   l) para menores
   m) a baratas

   Professor(a), as respostas dadas são apenas sugestões.

10. a) **a lição**: objeto direto
    b) **seus destinos**: objeto direto
    c) **a geologia dos campos santos**: objeto direto
    d) **a lição**: objeto direto
    e) **um canivete**: objeto direto
    f) **com você**: objeto indireto
    g) **do esquadrão canarinho**: objeto indireto
    h) **um presente**: objeto direto; **para a namorada**: objeto indireto
    i) **o exercício**: objeto direto
    j) **de medicamentos importados**: objeto indireto

11. a) B c) B e) B g) C i) C k) C
    b) A d) C f) C h) C j) C

12. a) B c) B e) B g) B i) A k) B
    b) A d) B f) B h) A j) B

13. a) Música era ensinada ao garoto **por Lino**.
    b) Héracles foi mandado para o campo **por Anfitrião**.
    c) Todos os objetos perdidos foram recuperados **pelo funcionário**.
    d) Todo o trabalho foi feito **por mim** sem ajuda de ninguém.
    e) Os quadros em exposição são iluminados **por uma luz fraca**.
    f) Todas as questões da prova foram resolvidas **pelo aluno**.
    g) Os assaltantes foram presos **pela polícia**.

    Professor(a), destacamos nas respostas o agente da passiva com um recurso gráfico, o negrito; assim, oriente seus alunos a circular ou a grifar, por exemplo, o agente da passiva em suas respostas.

14. a) à dor c) de férias e) a baratas
    b) adversário d) da morte f) do colégio

15. a) C c) C e) A
    b) B d) D f) B

16. a) **aos companheiros**: objeto indireto; **a eles**: complemento nominal; **ao projeto**: complemento nominal
    b) **da cena**: complemento nominal; **me**: objeto direto

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 225)*

1. Qualidade, característica, atributo
2. Meu professor de análise sintática.
3. Sua inexpressividade
4. A infidelidade
5. a) Temos um caso de sujeito indeterminado.
   b) Objeto direto
   c) Predicado verbal
   d) Voz ativa
6. a) Ele (determinado oculto)
   b) Predicado nominal
   c) Predicativo do sujeito

Capítulo 14 – TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

Atividades *(p. 231)*

1. a) Pode-se entender que a polícia encontrou um livro que fora roubado do escritor argentino Jorge Luis Borges, ou seja, o escritor possuía um livro que lhe foi roubado. Outra leitura possível é que a polícia encontrou um livro escrito por Jorge Luis Borges e esse livro havia sido roubado.
   b) Uma forma de o título expressar sem ambiguidades o teor da notícia seria "Polícia encontra livro de Borges roubado".

2. Em I, **pela internet** não indica o agente da compra, mas o meio utilizado para fazê-la: trata-se, portanto, de um adjunto adverbial de meio; em **II**, **pela própria aluna** indica o elemento que pratica a ação expressa pelo verbo: trata-se, pois, de um agente da passiva. **Professor(a)**, comente com os alunos que ambas as frases estão na voz passiva analítica, mas em **I**, ao contrário de **II**, não se exprime o agente da ação.

3. e

4. As leituras possíveis são: O livro é entregue aos professores que se cadastraram no início do ano letivo e O livro é entregue no início do ano letivo aos professores que se cadastraram. A ambiguidade decorre do fato de que o adjunto adverbial "no início do ano letivo" pode estar se referindo a cadastrados ou entregue.

5. Pode-se entender que o diretor indicou alguém e esta indicação, feita por ele, agradou a todos os acionistas. Nesse caso, do diretor tem sentido ativo (o diretor é o

agente da indicação), exercendo a função sintática de adjunto adnominal. Numa segunda interpretação, pode-se entender que alguém indicou o diretor e essa indicação agradou aos acionistas. Nesse caso, do diretor tem sentido passivo, exercendo a função sintática de complemento nominal.

6. Em a, o adjunto adverbial **à noite** refere-se a **disse**, indicando o momento em que o professor disse que não gosta de dirigir. Em **b**, o adjunto adverbial **à noite** refere-se a **dirigir**, portanto afirma-se que o professor disse (não se esclarece quando) que não gosta de dirigir à noite.

7. a) filho de Ulisses e Penélope
b) marido de Helena
c) o marujo
d) um ente mitológico com corpo de homem e cabeça de touro; uma das ilhas da Grécia
e) filho de Crono e Reia
f) um valente guerreiro troiano
g) Cassandra

8. a) este / aquele
b) de verão / de chuva
c) deserta
d) primeiro
e) um, uma
f) dentais
g) seu
h) a, bacteriana
i) carnívoros / ferozes
j) que falam
k) do animal
l) brasileiro
m) sem saída
n) dois, competentes

Professor(a), as respostas dadas são apenas sugestões.

9. Os dois sentidos possíveis são: A filha de dezessete anos de um engenheiro foi libertada do cativeiro e A filha de um engenheiro de dezessete anos foi libertada do cativeiro, ou seja, o adjunto adnominal "de dezessete anos" pode se referir tanto à filha quanto ao engenheiro. Nosso conhecimento de mundo, no entanto, leva-nos a optar pela leitura em que se afirma que é a filha que tem dezessete anos e não o engenheiro, já que com essa idade é pouco provável que alguém fosse formado em engenharia.

10. a) **Na vila:** adjunto adverbial; **os mais adiantados:** aposto; **de moeda falsa:** complemento nominal; **os crentes e simples:** aposto.
b) **claras:** predicativo do sujeito; **as razões:** sujeito; **as pessoas:** objeto direto; **dessa busca obsessiva:** complemento nominal; **boas:** adjunto adnominal; **tempestuosa:** adjunto adnominal; **escalador nascido em 1944 na região do Tirol:** aposto.
c) **calvos:** adjunto adnominal; **cardíacos:** adjunto adnominal; **durante onze anos:** adjunto adverbial; **pela Associação Médica Americana:** agente da passiva; **carecas:** predicativo do sujeito; **os cabelos:** objeto direto; **hormônio culpado pela perda dos pelos:** aposto; **o coração:** objeto direto.
d) **O Titicaca:** aposto; **as chamadas ilhas flutuantes:** aposto.

11. a) Sim, porque não fica claro se as fotos foram tiradas por Marilyn Monroe ou se foram tiradas fotos dela. Em síntese: não fica claro se Marilyn Monroe é a fotógrafa ou a fotografada.
b) Fora de contexto, é impossível afirmar com precisão qual a função sintática de **de Marilyn Monroe**, já que há ambiguidade no enunciado. Se as fotos foram tiradas por Marilyn, a função sintática será de adjunto adnominal (sentido ativo); se as fotos foram tiradas de Marilyn, será complemento nominal (ou seja, ela foi fotografada, sentido passivo).

12. a) B
b) A
c) B
d) A
e) A
f) B

13. a) Meu antigo patrão, que tinha levado uma vida de economias indecentes, para fazer o filho doutor, acabara morrendo do estômago e de fome sem ver na família o título que ambicionava.
b) João das Neves tomará a palavra para explicar-lhes, com detalhes, sua estrutura.
c) A enorme expansão demográfica surge a mim como um fenômeno capital.
d) A palestra será proferida amanhã pelo professor.

14. a) adjunto adverbial
b) adjunto adverbial
c) adjunto adnominal
d) adjunto adverbial
e) aposto
f) adjunto adnominal
g) adjunto adnominal
h) adjunto adverbial

15. a) **lhe:** objeto indireto; **sério, rico e discreto:** adjuntos adnominais
b) **Durante o jantar:** adjunto adverbial; **sua:** adjunto adnominal; **o paradeiro da velha Margarida:** sujeito
c) **antiga:** adjunto adnominal; **pouco:** adjunto adverbial; **colaterais:** adjunto adnominal; **a dois varões:** complemento nominal; **Afonso da Maia:** aposto; **medicina:** objeto direto
d) **primeira:** adjunto adnominal; **aos quatro meses:** adjunto adverbial; **duma gastroenterite:** adjunto adverbial; **solícito:** adjunto adnominal

16. **Do dono:** adjunto adnominal; **da voz:** complemento nominal

17. a) Cabelos pareciam capacete.
b) Escola funcionava em sobradinho.
c) Romance venderá bastante.
d) Grupo reuniu pessoas.

18. d

19. a) na planície vazia
b) no cinto
c) ontem, a Brasília
d) de longe
e) não, com precisão
f) sempre, mal, na sala de espera
g) com coragem
h) naquele lugar, não, muito, alto
i) fora de casa, sempre, muito, bem

20. a) Mangueira
b) companheiro
c) amado leitor
d) Dona Glória
e) Seu garçom
f) rapaz
g) amigo
h) menino
i) Ó estrelas

21. a) lugar
b) modo
c) companhia
d) **naquele recinto:** lugar; **acerca do desemprego:** assunto
e) finalidade
f) instrumento
g) causa
h) finalidade
i) meio
j) afirmação

22. a) A c) A e) B g) A i) A
b) B d) B f) B h) B

23. a) **vocativo:** Simone; **aposto:** sua melhor amiga
b) **vocativo:** minhas senhoras
c) **aposto:** a esposa do farmacêutico
d) **aposto:** Tejo
e) **vocativo:** alunos
f) **vocativo:** senhor diretor

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 234)*

1. O texto enquadra-se no gênero anedota (ou piada).

2. A segunda oração tem por finalidade explicar, esclarecer qual é a lição de casa. Exerce, portanto, função de um aposto.

3. Trata-se da expressão **no dia seguinte**, que exerce a função sintática de adjunto adverbial de tempo.

4. a) Por três orações.
b) A mãe (expresso na primeira oração) e **subentendido** nas demais.
c) Essa sequência de orações tem por finalidade explicar, esclarecer o sentido da palavra **coisas**. Trata-se de orações com função de aposto.

5. Introduz uma conclusão ao que foi enunciado antes.

6. Circunstância de tempo. Nessa frase, **aí** equivale a então.

7. O autor usou a palavra *sic* para mostrar que Juquinha falou exatamente daquela maneira e não como preceitua a norma culta: "(...) minha mãe pediu para eu ir buscar coca-cola na cozinha".

8. "Mãe só há uma." e "Mãe, só há uma!"

9. Na primeira é núcleo do objeto direto; na segunda, vocativo.

10. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o humor decorre da diferença de sentido existente nas frases "Mãe só tem uma." e "Mãe, só tem uma!".

Capítulo 15 – ORAÇÕES COORDENADAS

Atividades *(p. 239)*

1. a) Por duas orações (1. "Caiu uma chuva **tão forte**"; 2. "que durou dias e noites"). Trata-se de um período composto.
b) O advérbio de intensidade **tão** e a repetição da expressão **tão forte**.
c) Exprime consequência.

2. É formado por três orações: 1. "A água subiu"; 2. "saltou dos rios"; 3. "encobriu os campos, as matas e, por fim, os montes".

3. a) **ou:** alternância b) **como:** comparação

4. **Choveu** tão forte, tão forte, que durou dias e noites. A água subiu, saltou dos rios, encobriu os campos, as matas e, **finalmente**, os montes. Não se via árvore, bicho, uma ave **sequer**.

5. a) Por duas orações (trata-se de um período composto): 1. "Todos haviam fugido"; 2. "ou [haviam] sido levados pela enchente".
b) Referem-se a **todos**, que funciona como sujeito dessas formas verbais.
c) **Haviam fugido** está na voz ativa, e [haviam] **sido levados**, na voz passiva.

6. **Professor(a)**, as respostas a seguir são apenas sugestões.
a) O trânsito estava caótico, **mas** (porém, todavia, contudo etc.) ninguém chegou atrasado à reunião.
b) Por favor, devolva-me o livro, **pois** (porque, que) estou precisando dele.
c) Há muitos tipos de colírios destinados ao tratamento de diferentes doenças dos olhos. Os olhos, **entretanto** (no entanto, porém), são órgãos de muita sensibilidade; **portanto** (logo, assim, por isso), o uso de qualquer tipo de colírio poderá causar mais problemas do que resultados positivos.
d) Nunca me esqueço de um consórcio de moto que fiz quando tinha 17 anos. Estava começando a ganhar dinheiro **e** acabei gastando mais do que podia. A cada mês o valor aumentava. Fui sorteada, tirei a moto, **mas** as parcelas nunca acabavam. Hoje os consórcios podem ter mudado, **mas** eu nunca mais fiz um.

7. Ou vocês conseguem uma autorização ou não poderão viajar sozinhos.
Aquela empresa triplicou suas exportações para o exterior; não é verdade, portanto, que esteja em crise.
Vá diretamente à bilheteria do teatro, que lá você ainda encontrará ingressos.
Era formado em Odontologia, todavia nunca exerceu a profissão.
Vivia dizendo mentiras, por isso ninguém mais acredita nela.
Nunca saiu de sua cidade, no entanto é capaz de descrever lugares que nunca viu.
O banco fecha às quatro horas, então corra, que ainda dá tempo de pagar as contas.
Leve o guarda-chuva, pois está ameaçando chover.

8. Respostas pessoais. Sugestões:
a) Ele morava bem distante do local de trabalho, portanto saía de casa bem cedo.
b) Gabriela nasceu em 1991 e seu irmão, em 1992, logo ela é mais velha que o irmão.

c) Fumar é prejudicial à saúde, então não fume.
d) Sabiam que a prova seria difícil, por isso estudaram com afinco.
e) O preço da geladeira na loja A estava mais baixo que na loja B, portanto preferi comprar na loja A.

9. **Batia os ovos:** oração coordenada assindética; **segurava a gamela:** oração coordenada assindética; **untava as fôrmas:** oração coordenada assindética; **arrumava nas assadeiras:** oração coordenada assindética; **entregava na boca do forno:** oração coordenada assindética; **e socava cascas no pesado almofariz de bronze:** oração coordenada sindética aditiva.

10. Na frase **d.** Reescritura: Não esfregue os olhos nem pisque depois de pingar o colírio.

11. a) **Relacionando:** Ele era o artilheiro do time, mas não marcou nenhum gol no último campeonato.
Tipo de relação: adversidade
b) **Relacionando:** O Brasil é um país de grandes riquezas, porém (mas, todavia, contudo, entretanto) o padrão de vida de seu povo é um dos mais baixos do mundo.
Tipo de relação: adversidade
c) **Relacionando:** Vá na frente, que irei depois.
Tipo de relação: explicação
d) **Relacionando:** O dia está agradável; devemos, pois, aproveitá-lo.
Tipo de relação: conclusão

12. a) B
b) A
c) C
d) C
e) A
f) B
g) B
h) D
i) C
j) D
k) D
l) C
m) B

13. a) Oração coordenada sindética aditiva
b) Oração coordenada sindética conclusiva
c) Oração coordenada assindética
d) Oração coordenada sindética explicativa
e) Oração coordenada sindética conclusiva
f) Oração coordenada sindética explicativa
g) Oração coordenada sindética conclusiva
h) Oração coordenada sindética conclusiva
i) Oração coordenada sindética alternativa
j) Oração coordenada sindética adversativa
k) Oração coordenada sindética aditiva
l) Oração coordenada sindética adversativa
m) Oração coordenada sindética alternativa
n) Oração coordenada sindética conclusiva
o) Oração coordenada sindética adversativa
p) Oração coordenada sindética conclusiva
q) Oração coordenada sindética explicativa

14. **A canoa deslizava brandamente:** oração coordenada assindética; **entrava na boca do rio Canumã:** oração coordenada assindética; **e despertava as sardinhas meio-adormecidas entre duas águas:** oração coordenada sindética aditiva; **nenhum pássaro cantava:** oração coordenada assindética; **as vozes noturnas da floresta haviam-se calado:** oração coordenada assindética; **mas nós estávamos alerta:** oração coordenada sindética adversativa.

15. a) Oração coordenada sindética explicativa
b) Oração coordenada assindética
c) Oração coordenada sindética aditiva
d) Oração coordenada sindética adversativa
e) Oração coordenada sindética aditiva
f) Oração coordenada sindética adversativa
g) Oração coordenada assindética
h) Oração coordenada sindética aditiva
i) Oração coordenada sindética adversativa
j) Oração coordenada assindética
k) Oração coordenada sindética aditiva
l) Oração coordenada sindética explicativa
m) Oração coordenada sindética adversativa
n) Oração intercalada (ou interferente)

16. a 17. c 18. e 19. c

20. a) C b) D c) E d) F e) B f) A

21. e

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 242)*

1. A coordenação.

2. a) Refere-se à ação de passear.
b) Trata-se de um período simples.
c) Sim. A situação é propícia ao passeio: é manhã e há calma, não há perigos, a paisagem é convidativa.

3. Apresentam a descrição do lugar. Nessa descrição ressalta-se o aspecto visual, expresso pelas cores; a alegria transparece nas cores.

4. Resposta pessoal. Sugestão: É interessante notar, nesses dois versos, a forma como o poeta se refere às cores do céu e da água: na verdade, não são as suas cores, mas as que eles refletem.

5. Sugestão: "Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!".

6. "A boca, o nariz, os olhos" exerce a função sintática de sujeito; trata-se de um sujeito composto. "A gripe, o calor, os insetos" exerce a função sintática de predicativo do sujeito.
Professor(a), comente que, em ambos os casos, temos o processo da coordenação. Cada termo apresenta três núcleos coordenados entre si.

7. a) O guarda-civil, que sorria, e a menina, que pisa na relva.
b) Porque, geralmente, o guarda-civil não sorriria (seria uma atitude em desacordo com a sisudez que se espera de sua função); a menina não pisaria na relva, principalmente se houvesse um guarda por perto, pois isso seria proibido ou ele chamaria a atenção dela.
c) Não, porque reina a harmonia: tudo é perfeito, as pessoas são felizes, não há proibições.

8. Opõe-se à ideia de perigo enunciada anteriormente e a pequenas contrariedades (cartas que demoram a chegar – mas chegam! – ou não poder usar o vestido novo).

9. a) Praticamente todos os verbos estão no pretérito imperfeito do indicativo.
b) Indicam que as ações e o mundo a que se refere o poeta estão situados num tempo já transcorrido. Eram ações habituais e características que perduraram no passado.

10. Resposta pessoal. Sugestão: Na exata medida em que o poeta afirma ou nega situações passadas, ele afirma ou nega situações presentes. A "Lembrança do mundo antigo" remete imediatamente ao mundo atual: a perfeição daquele é a imperfeição deste; a harmonia daquele é a desarmonia deste; a ausência de perigos ontem é acúmulo de perigos hoje. Além disso, o poeta fala de um mundo ideal (quando, afinal, teria existido um tempo tão perfeito?) e isso nos leva a crer que, na verdade, ele fala das amarguras de um tempo presente.

Capítulo 16 – ORAÇÕES SUBORDINADAS

Atividades *(p. 246)*

1. a) Desejo que você venha.
b) Necessitamos de que os amigos nos compreendam.
c) Minha esperança é que sejas feliz.
d) Tínhamos necessidade de que nos ajudassem.
e) Que você vá é urgente.
f) Que venhas é necessário.
g) Espero que me respondas.
h) Era esperado que você chegasse.
i) Alfredinho aguardava que partisses.
j) Percebeu que os homens se aproximavam.
k) Observou que a lenha verde agonizava.

2. As frases serão pessoais. Sugestões de respostas:
a) Perguntei se ele sabia o endereço. Oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) Tinha receio de que ele retornasse. Oração subordinada substantiva completiva nominal.
c) Nossa ideia era que ele fizesse o trabalho. Oração subordinada substantiva predicativa.
d) É fundamental que todos se empenhem. Oração subordinada substantiva subjetiva.
e) Pedro lembrou-se de que era dia de feira. Oração subordinada substantiva objetiva indireta.
f) Havia um grande interesse em que todos participassem. Oração subordinada substantiva completiva nominal.
g) Era aguardado ansiosamente que ele se manifestasse. Oração subordinada substantiva subjetiva.
h) Percebe-se que todos têm interesse. Oração subordinada substantiva subjetiva.
i) Muita gente pediu que ele se candidatasse. Oração subordinada substantiva objetiva direta.
j) Ele sugeriu ao colega que retornasse o mais depressa possível. Oração subordinada substantiva objetiva direta.
k) Ele se esqueceu de que amanhã não haverá expediente. Oração subordinada substantiva objetiva indireta.

3. a) B d) B g) A j) A l) A
b) A e) A h) A k) A m) B
c) A f) B i) B

4. Convém-nos que ele intervenha.

5. a) oração subordinada substantiva predicativa
b) oração subordinada substantiva predicativa
c) oração subordinada substantiva completiva nominal
d) oração subordinada substantiva completiva nominal
e) oração subordinada substantiva objetiva indireta
f) oração subordinada substantiva apositiva
g) oração subordinada substantiva objetiva indireta
h) oração subordinada substantiva completiva nominal
i) oração subordinada substantiva completiva nominal
j) oração subordinada substantiva objetiva indireta
k) oração subordinada substantiva predicativa
l) oração subordinada substantiva objetiva direta
m) oração subordinada substantiva apositiva
n) oração subordinada substantiva subjetiva
o) oração subordinada substantiva subjetiva
p) oração subordinada substantiva subjetiva
q) oração subordinada substantiva objetiva direta
r) oração subordinada substantiva predicativa
s) oração subordinada substantiva objetiva indireta

6. a) Era urgente a chegada do diretor.
b) Ninguém temia a saída do professor.
c) A torcida esperava a reação do time.
d) O importante é a sobrevivência da nossa emoção.
e) Percebeu a opressão dos homens.
f) Necessitávamos do auxílio dos amigos.
g) Exigiram do aluno o comparecimento às aulas.
h) O professor notou a insegurança do aluno.
i) Não convinha a divulgação do assunto.
j) Exigiu a intercessão do diretor.

7. a) B b) A c) A d) B

8. a) oração subordinada substantiva subjetiva
b) oração subordinada substantiva objetiva direta
c) oração subordinada substantiva predicativa
d) oração subordinada substantiva subjetiva
e) oração subordinada substantiva completiva nominal
f) oração subordinada substantiva objetiva direta
g) oração subordinada substantiva subjetiva
h) oração subordinada substantiva completiva nominal
i) oração subordinada substantiva completiva nominal
j) oração subordinada substantiva objetiva direta
k) oração subordinada substantiva objetiva direta

l) oração subordinada substantiva objetiva direta
m) oração subordinada substantiva completiva nominal
n) oração subordinada substantiva objetiva direta
o) oração subordinada substantiva objetiva direta
p) oração subordinada substantiva objetiva direta

Atividades *(p. 250)*

1. A informação de que a cada dez táxis, apenas três levam passageiros.

2. Sim. Segundo o texto, todos os taxistas defendem o aumento de tarifa. A oração "que defendem aumento da tarifa" é adjetiva explicativa, vale dizer, aplica-se a todos os taxistas.

3. No item **b**. Nesse período "que corre na 2.ª Vara Cível" é oração adjetiva restritiva. Quanto ao sentido, a informação é que há outros processos de Pedro e um deles corre na 2.ª Vara Cível. Em **a**, a oração "que corre na 2.ª Vara Cível" é explicativa. Há, portanto, apenas um processo e esse corre na 2.ª Vara Cível.

4. Em **a**, o falante tem apenas um avô. Esse único avô mora no Rio de Janeiro. Em **b**, o falante tem ambos os avós e aquele que mora no Rio de Janeiro virá passar o Natal com ele.

5. a) Refere-se ao termo o **pai de Arturzinho**, identificando-o. Trata-se de um aposto.
b) As orações coordenadas entre si são que trabalhava muito e preservava o seu descanso. Trata-se de duas orações subordinadas adjetivas que se referem ao substantivo **médico**.

Professor(a), comente com os alunos que, nesse período, as orações subordinadas adjetivas não se referem a uma oração principal, mas a um substantivo, **médico**, e que esse tipo de construção (oração adjetiva sem oração principal) é bastante comum, por exemplo: "O sabão **que lava mais branco**", "O banco **que atende a todas as suas necessidades**" etc.

6. Nesta frase, a oração subordinada adjetiva **que pode ser bebido** é restritiva (observe que ela não se separa da principal por sinal de pontuação): atribui ao nome **álcool** uma característica que não é própria de todos os elementos dessa espécie. Portanto, há tipos de álcool que podem ser bebidos e outros que não podem; o texto comenta a fabricação **apenas** daqueles que podem ser bebidos.

7. a) O homem que trabalha vence na vida.
b) O aluno que se preocupa sente-se inseguro.
c) O homem que sorri revela despreocupação.
d) O aluno que se interessa aprende.

8. a) O saber é um bem indestrutível.
b) A caneta solta tinta indelével.
c) Tem uma letra ilegível.
d) Foi uma cena inimaginável.
e) É uma grandeza imensurável (ou incomensurável).
f) É uma atitude incompreensível.

9. Em **a**, "lançado em 2006" mantém com o substantivo **livro** uma relação de explicação, ou seja, trata-se do primeiro livro do autor e foi lançado no ano de 2006. Fica subentendido que, anteriormente a 2006, o autor não teve lançado nenhum livro; em **b**, "lançado em 2006" mantém com o substantivo **livro** uma relação de restrição, ou seja, trata-se do primeiro livro lançado naquele ano, subentende-se que, anteriormente a 2006, o autor tenha lançado outro(s) livro(s).

10. a) O atacante Nilmar, cujo contrato com o Corinthians foi encerrado, foi negociado com o Barcelona, que já havia contratado outros jogadores brasileiros.
b) O voo 3216, que partiu de Maceió, pousará no aeroporto de Congonhas, que foi reformado recentemente.

11. **Cujo velho sonho era a formatura do filho:** oração subordinada adjetiva explicativa
Mas ainda não pudera cercar: oração coordenada sindética adversativa
Que andava desde anos atrapalhado para arranjar um pasto: oração subordinada adjetiva explicativa

12. Castrioto, o escrivão do juiz de paz, pensou no muro.

13. Onde seus bois engordariam e ganhariam forças.

14. a) adjunto adnominal
b) sujeito
c) sujeito
d) adjunto adverbial

15. a) **Cuja autenticidade é garantida:** oração subordinada adjetiva restritiva
b) **Quanto queriam falar:** oração subordinada adjetiva restritiva
c) **Que têm um futuro:** oração subordinada adjetiva restritiva; **que têm um passado:** oração subordinada adjetiva restritiva
d) **Onde canta o sabiá:** oração subordinada adjetiva restritiva
e) **Em quem confio:** oração subordinada adjetiva restritiva
f) **Que é o médico da casa desde anos:** oração subordinada adjetiva explicativa
g) **Que me parecia humorístico:** oração subordinada adjetiva explicativa
h) **Que encontrei um dia em casa do Mendonça:** oração subordinada adjetiva restritiva
i) **Que sempre procederam bem:** oração subordinada adjetiva restritiva
j) **Que me serviram durante anos:** oração subordinada adjetiva restritiva
k) **Que é cardiologista:** oração subordinada adjetiva explicativa
l) **Que corte uma polegada sequer às abas do tempo:** oração subordinada adjetiva restritiva
m) **Que a Musa antiga canta:** oração subordinada adjetiva restritiva
n) **Que somos:** oração subordinada adjetiva restritiva
o) **Que nunca se irritara com ninguém:** oração subordinada adjetiva explicativa

16. c

17. Em a, afirma-se que "todos os homens têm seu preço" e, portanto, são fáceis de serem corrompidos; nesse caso, temos oração subordinada adjetiva explicativa. Em b, afirma-se que "apenas alguns homens têm seu preço; esses e apenas esses são fáceis de serem corrompidos"; temos aí oração subordinada adjetiva restritiva.

18. c **20.** a **22.** e **24.** a

19. d **21.** b **23.** a

Atividades *(p. 256)*

1. a) A oração é **mesmo jogando bem**, uma concessiva. A incoerência decorre do fato de que a relação entre jogar bem e ser festejado não é de concessão, mas de causa e efeito: foram festejados porque jogaram bem.
b) A oração **que estreou ontem** refere-se a Sebá. Trata-se de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

2. a) Ele foi mal na prova porque não havia estudado.
b) Se caminhar depressa, chegará a tempo.
c) Não viajamos porque estava chovendo.
d) No ano passado choveu mais que neste ano.
e) Fomos à praia embora estivesse chovendo.

3. Oração subordinada adverbial temporal

4. Oração subordinada adjetiva explicativa

5. Oração subordinada adjetiva restritiva

6. Oração subordinada substantiva completiva nominal

7. Que, em "que deixou de lado (...)", e que, em "que vê na completa (...)".

8. Que, em "de que não só a falência (...)".

9. "Haverá espaço para esse tipo de curso."

10. Período composto por subordinação, formado por cinco orações.

11. a) Oração subordinada adverbial comparativa
b) Oração subordinada adverbial concessiva
c) Oração subordinada adverbial consecutiva
d) Oração subordinada adverbial concessiva
e) Oração subordinada adverbial condicional
f) **Por mais longe que o espírito vá:** oração subordinada adverbial concessiva; **que o coração:** oração subordinada adverbial comparativa
g) Oração subordinada adverbial temporal
h) **Mais do que água na cachoeira:** oração subordinada adverbial comparativa; **depois que ela me abandonou:** oração subordinada adverbial temporal
i) Oração subordinada adverbial condicional
j) Oração subordinada adverbial causal
k) Oração subordinada adverbial proporcional

12. a) **Como eu sou feliz:** oração subordinada adverbial causal; **quem andar comigo:** oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) Na primeira ocorrência, **feliz** refere-se a eu, exercendo a função sintática de predicativo do sujeito; na segunda, refere-se à oração subordinada substantiva objetiva direta, **quem andar comigo**, exercendo a função sintática de predicativo do objeto.

13. "O coelho corre mais rápido": oração principal; "que a raposa": oração subordinada adverbial comparativa; "porque corre pela sua vida": oração subordinada adverbial causal; "enquanto a raposa corre apenas pelo seu jantar": oração subordinada adverbial temporal.

14. a) Os infelizes estavam cansados e famintos porque tinham caminhado o dia inteiro.
b) Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, logo estavam cansados e famintos.

15. a) **À medida que caminhávamos:** oração subordinada adverbial proporcional
b) **A fim de que todos o ouvissem melhor:** oração subordinada adverbial final
c) **Como não tivesse estudado:** oração subordinada adverbial causal
d) **Conforme era previsto:** oração subordinada adverbial conformativa
e) **Embora fosse rico:** oração subordinada adverbial concessiva
f) **Conquanto estivesse doente:** oração subordinada adverbial concessiva
g) **Desde que chegou:** oração subordinada adverbial temporal
h) **Que ficou rouco:** oração subordinada adverbial consecutiva
i) **Quando serenei:** oração subordinada adverbial temporal
j) **Quando ela morresse:** oração subordinada adverbial temporal
k) **À medida, porém, que as horas se passavam:** oração subordinada adverbial proporcional
l) **Como a uma rua suspeita:** oração subordinada adverbial comparativa
m) **Para que eu pudesse pesar filosoficamente a revelação:** oração subordinada adverbial final
n) **Do que eu:** oração subordinada adverbial comparativa
o) **Desde que houve a reunião em casa de Jandira:** oração subordinada adverbial temporal
p) **Para que o intruso se acomodasse:** oração subordinada adverbial final
q) **Como se esperava:** oração subordinada adverbial conformativa
r) **Que inundou quase todas as casas:** oração subordinada adverbial consecutiva

16. a) B b) A c) A d) B

17. a) oração subordinada adverbial concessiva
b) oração subordinada adverbial condicional
c) oração subordinada adverbial temporal
d) oração subordinada adverbial consecutiva
e) oração subordinada adverbial causal

18. a) causa d) comparação
b) condição e) consequência
c) finalidade

19. a) oração subordinada adverbial temporal
  b) oração subordinada substantiva objetiva direta
  c) oração subordinada adverbial condicional
  d) oração subordinada substantiva objetiva direta

Atividades *(p. 260)*

1. a) Por três orações.
  b) Período composto por coordenação e subordinação (período misto)
  c) condição

2. a) Exprime ideia de condição.
  b) Se persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado.

Professor(a), comente que em algumas mensagens a frase é "**Ao** persistirem os sintomas, (...)". Nesse caso a ideia é de tempo: "**Quando** persistirem os sintomas, (...)".

3. a) Manter limpos os espaços públicos e recuperar a natureza afetada. Essas orações exercem a função sintática de sujeito do verbo **custar**. Temos, portanto, um sujeito composto oracional. Tais orações devem ser classificadas como orações subordinadas substantivas subjetivas reduzidas de infinitivo coordenadas entre si. A primeira é coordenada assindética; a segunda, coordenada sindética.
  b) **Limpos** refere-se ao objeto direto **os espaços públicos**, exercendo a função sintática de predicativo do objeto; o adjetivo **afetada** refere-se ao substantivo **natureza**, que funciona como núcleo do objeto direto, exercendo a função sintática de adjunto adnominal.
  c) Caro refere-se a **custa** (verbo); trata-se de um advérbio e exerce a função sintática de adjunto adverbial.

4. a) Objeto indireto de **limitou-se**.
  b) Objeto direto de **desejo**.

5. No primeiro período há uma única oração (período simples); no segundo ocorrem duas orações (período composto por subordinação). **De muita roupa** e **de usar muita roupa** exercem a função sintática de complemento nominal.

Professor(a), vale destacar que no segundo período a função de complemento nominal é exercida por uma oração subordinada (oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo).

6. a) Há sombras que vagueiam na noite. (oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio)
  b) Como (porque) temiam consequências mais drásticas, suspenderam a obra. (oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio)
  c) Se não compareceres (caso não compareças) à reunião, sairás prejudicado. (oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio)
  d) Se não disseres (caso não digas) a verdade, nada conseguirás. (oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio)
  e) Assim que (logo que, quando) terminou a festa, retiraram-se todos os convidados. (oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio)
  f) Se precisar (caso precise), disponha. (oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio). Ou: Quando (assim que) precisar, disponha. (oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio)
  g) Foram repreendidas porque se queixaram. (oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo)

7. Porque a oração **correndo em direção à estação** pode estar se referindo a **guarda** ou a **criminosos**.

8. a) **Para diminuir o caminho:** oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
  b) **Fazermos mudanças radicais:** oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
  c) **Rever os filhos:** oração subordinada substantiva apositiva reduzida de infinitivo
  d) **Ficarmos em casa:** oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo
  e) **Chegares a tempo:** oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
  f) **Termos advogados demais e médicos de menos:** oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo
  g) **Prestar-te um serviço:** oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo
  h) **Ter uma certeza; acabar depressa com aquilo:** orações subordinadas substantivas predicativas reduzidas de infinitivo

Professor(a), em **h**, a função de predicativo do sujeito é exercida por duas orações subordinadas predicativas coordenadas entre si.

9. a) concessão
  b) causa
  c) concessão
  d) causa ou tempo (quando entrar...)
  e) concessão
  f) condição
  g) condição (se entrar...)

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 261)*

1. **O branco açúcar não foi produzido por mim:** oração principal; **que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema:** oração subordinada adjetiva restritiva; **nem surgiu dentro do açucareiro por milagre:** oração coordenada sindética aditiva.

Professor(a), destaque a oração **nem surgiu dentro do açucareiro por milagre**, que está coordenada à oração **O branco açúcar não foi produzido por mim.**

2. No primeiro verso, o agente de adoçar é "o branco açúcar" (O branco açúcar adoçará meu café); no último, o agente é o poeta (com que [eu] adoço meu café).

3. a) Eu não produzi o branco açúcar que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema.
b) O tema do poema é o açúcar. O poeta não fala de si próprio, mas do açúcar. O açúcar é que tem relevância no poema, daí empregá-lo como sujeito da oração.

4. a) O açúcar.
b) Os adjetivos **puro** e **afável** referem-se ao substantivo **açúcar**, que nessa oração está representado pelo pronome oblíquo **o**. Tais adjetivos exercem a função sintática de predicativo do objeto.
c) Complemento nominal.

5. Por meio dessas comparações, o poeta ressalta que o açúcar é agradável, suave, prazeroso.

6. a) À doçura do açúcar, o poeta contrapõe a vida amarga; ao branco, a vida escura.
b) Tais imagens referem-se àqueles que produzem o açúcar.

7. São homens que não sabem ler e morrem de fome aos 27 anos; são homens de vida amarga e dura que trabalham em usinas escuras.

8. a) Período composto por coordenação e subordinação (período misto).
b) São três orações: **este açúcar era cana:** oração coordenada assindética; **e veio dos canaviais extensos:** oração coordenada sindética aditiva; **que não nascem por acaso no regaço do vale:** oração subordinada adjetiva restritiva.

Professor(a), a oração **e veio dos canaviais extensos** é oração principal em relação à oração subordinada adjetiva.

9. Homens de vida amarga e dura produziram este açúcar branco e puro com que adoço meu café.

10. a) Sujeito.
b) **Onde:** adjunto adverbial; **que** (que não sabem ler): sujeito; **que** (que viraria): sujeito.
c) Adjunto adverbial. **Professor(a),** quanto ao tipo de adjunto adverbial, pode-se classificá-lo como de meio, modo ou matéria.

11. Os versos que iniciam e encerram o poema indicam aproximação: "(...) adoçará meu café **nesta manhã de Ipanema** (...)"; "(...) adoço meu café **esta manhã em Ipanema**". Há outros que indicam distanciamento: "(...) açúcar **veio da mercearia da esquina** (...)"; "(...) **veio de uma usina de açúcar em Pernambuco** (...)"; "Este açúcar era cana e **veio dos canaviais extensos** (...)"; "**Em lugares distantes** (...) plantaram e colheram a cana que viraria açúcar".

Capítulo 17 – CONCORDÂNCIA VERBAL

Atividades *(p. 273)*

1. a) Com certeza, nosso problema **está** nas cotas.
b) A distribuição das atividades no final de um subtítulo e/ou no final do capítulo **fica** a critério do autor.
c) O argentino prêmio Nobel da Paz acha que a chancelaria dos dois países **decidirá** o problema.
d) Sebo é o lugar onde se **vendem** livros usados.
e) Toda essa situação gera muitos conflitos dentro da sala de aula, o que não ocorria anos atrás, quando o ritmo de vida e a estrutura familiar **eram diferentes**.
f) Ao final da sessão, **restavam** apenas cinco deputados no plenário.
g) A revelação dos acontecimentos ocorridos naquela sessão plenária **chocou** muitas pessoas.
h) **Faltavam** apenas dois veículos para que a indústria automobilística aquecesse o mercado de vendas de carros modernos.
i) Num único dia **passaram** boiando três corpos.
j) Em diversos órgãos de imprensa **surgem** especulações a respeito da separação da atriz.
k) Ainda **subsistem** indícios de que ela foi a autora do crime.

2. a) parecia
b) havia
c) testemunhava
d) deixam

3. Na primeira, o verbo **compareceu** refere-se a uma única pessoa, o motorista que é dono do carro; na segunda, refere-se a mais de uma pessoa, o motorista e o dono do carro. Na primeira, temos sujeito simples, cujo núcleo é motorista, qualificado pela expressão é **dono do carro**, de valor adjetivo; na segunda, temos sujeito composto com dois núcleos: **motorista** e **dono.**

4. a) Tu serás submetido à verificação de pressão arterial, pulso e temperatura. Será também realizada uma entrevista para que seja avaliado se realmente tu podes ser doador. O resultado dos testes realizados será enviado por correspondência.
b) Você e eu seremos submetidos à verificação de pressão arterial, pulso e temperatura. Será também realizada uma entrevista para que seja avaliado se realmente você e eu podemos ser doadores. O resultado dos testes realizados será enviado por correspondência.

Professor(a), comente com os alunos que é comum o uso da primeira pessoa do plural no lugar de **você** e **eu**.

c) Você será submetido à verificação de pressão arterial, pulso e temperatura. Serão também realizadas algumas entrevistas para que seja avaliado se realmente você pode ser doador. O resultado dos testes realizados será enviado por correspondência.
d) Você será submetido à verificação de pressão arterial, pulso e temperatura. Será também realizada uma entrevista para que seja avaliado se realmente você pode ser doador. Os resultados dos testes realizados serão enviados por correspondência.

5. I. a) O senador e o deputado vão se filiar a outro partido.
b) Os parlamentares vão se filiar a outro partido.
II. a) A geração *shopping center* tem valores próprios.
b) Você e eu temos valores próprios.
c) Os adolescentes têm valores próprios.

III. a) O turista argentino e o uruguaio preferem o litoral de Santa Catarina.
b) Os turistas paraguaios preferem o litoral de Santa Catarina.
c) Tu e eu preferimos o litoral de Santa Catarina.

6. a) **Acabavam de soar** se encontra no plural para concordar com o seu sujeito: "as 9 (horas) e três quartos".
b) **No relógio do castelo** exerce a função sintática de adjunto adverbial.
c) **Bater** está no singular e concorda com seu sujeito, **o relógio.**
d) Se omitirmos **o relógio**, que funciona como sujeito de **bater**, o sujeito passaria a ser **10 horas** e o verbo com ele deverá concordar, indo para o plural: Precisamente no momento em que **baterem** 10 horas (...).

7. a) Esperam-se soluções para o caso.
b) Eu e ele devemos retornar logo.
c) Havia muitas coisas estranhas naquela casa.
d) Existem dois candidatos com chances de ganhar.
e) Os Estados Unidos aderiram ao acordo.
f) Faz três meses que ele não aparece.
g) Mais de um aluno faz o estágio obrigatório.
h) Deram duas horas da tarde no relógio do mosteiro.
i) Precisa-se de padeiro e confeiteiro com prática.
j) Até o ano passado, naquela cidade não havia agências bancárias.

8. faltaram
9. aconteceram
10. restam
11. chegaram
12. faltam
13. bastam
14. chegou
15. chegou ou chegaram
16. apoiou ou apoiaram
17. faltou ou faltaram
18. revelou
19. revelaram
20. exportam
21. prosperou
22. fica
23. votaram
24. anularam
25. compareceu
26. apoiaram
27. conhece
28. resolvi
29. pagamos
30. resolveu ou resolvi
31. pagou ou pagamos
32. ganhou
33. faltaram
34. chocaram-se
35. compareceram
36. morreram
37. resolveremos ou resolverão
38. apoiastes ou apoiaram
39. viajamos ou viajaram
40. aceitará
41. entregará
42. bateu
43. bateram
44. tratava
45. confia
46. obedeceu
47. dão
48. conhecem
49. viu
50. viram
51. havia
52. existiam
53. há
54. hão
55. chegaram
56. chegaram ou chegou
57. chegaram
58. falharam
59. falharam ou falhou
60. falharam
61. saiu
62. foram
63. fizemos
64. confirmamos
65. chegastes ou chegaram
66. sabeis ou sabem
67. sediará
68. são
69. são
70. foram
71. é
72. é
73. era
74. passava
75. são
76. sois
77. sou
78. era
79. era
80. eram ou era
81. seriam ou seria
82. é
83. é
84. D
85. E
86. D
87. D
88. E
89. A
90. A
91. E
92. E
93. B
94. B
95. E
96. D
97. D
98. D
99. C
100. E
101. B
102. A
103. A
104. D

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 276)*

1. Ao optar pelo singular, o deputado concordaria o verbo com a palavra **um**, subentendida na expressão "(um) daqueles que". Ao optar pelo plural, concordaria o verbo com o pronome demonstrativo **aqueles**. **Professor(a)**, destaque que, caso o deputado concluísse a fala, o sujeito do verbo seria representado pelo pronome relativo **que**.

2. Resposta pessoal. **Professor(a)**, espera-se que os alunos percebam que, em determinadas construções, pode haver dúvida com relação à concordância estabelecida pela gramática normativa. Isso ocorre, sobretudo, em casos particulares de concordância.

3. A estratégia do deputado foi prolongar o discurso, intercalando orações depois da expressão "daqueles que" de tal forma que a oração inicial de seu discurso nunca fosse concluída.

4. a) Tu? Mas tu não disseste nada...
Nós? Mas nós não dissemos nada...
Vossa Excelência? Mas Vossa Excelência não disse nada...
Professor(a), comente que, com os pronomes de tratamento (Vossa Excelência, Vossa Majestade,

Vossa Alteza etc.), a concordância deve ser feita na terceira pessoa.

b) Interessadas, as demais senadoras se agrupavam em torno do orador.

5. O verbo deveria ir para o plural, uma vez que na frase "não sou daqueles que recusam" o sujeito é o pronome relativo **que**. Nesse caso, a concordância do verbo deve ser feita com o antecedente (o termo que o pronome relativo **que** retoma: o pronome **aqueles**).

6. A desinência número-pessoal **-ou** revela que o sujeito das formas verbais **tirou** e **enxugou** é **ele** (o deputado que fazia o discurso).

7. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam o sentido irônico da palavra gramaticoides e o valor depreciativo com que foi empregada a palavra questiúncula. Para o autor, saber se, com a expressão "daqueles que", o verbo vai para o plural ou fica no singular é uma questão menor, irrelevante, sem importância (questiúncula) e a preocupação com esse fato é típica de pessoas que pensam ser gramáticos, mas que na realidade não são ou de gramáticos incompetentes (os gramaticoides).

Capítulo 18 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

Atividades *(p. 283)*

1. a) Da forma como está redigida a frase, o adjetivo **feminina**, pela sua posição, pode estar se referindo ao substantivo **chuva** (chuva feminina). Quanto ao sentido, esse adjetivo não pode caracterizar o substantivo **chuva**. A chuva pode ser fraca, forte, intensa, fina etc., mas nunca feminina.

b) Temos capa feminina para chuva.

2. a) **Do sertão** é uma locução adjetiva; **amancebados** é um substantivo.

Professor(a), destaque que as locuções adjetivas, ao contrário dos adjetivos, não se flexionam: povoado **do sertão** / povoados **do sertão** (locuções adjetivas); povoado **sertanejo** / povoados **sertanejos** (adjetivos).

b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos componham frases em que **amancebados** apareça como adjetivo, exercendo a função sintática de adjunto adnominal ou predicativo. Como adjetivo, deverá concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere. Por exemplo:

O missionário vivia casando pessoas **amancebadas** (adjetivo na função de adjunto adnominal).

Naquela região as pessoas viviam **amancebadas** (adjetivo na função de predicativo).

3. a) A mulher era alta e tão magra que parecia sempre de perfil.

O homem e a mulher eram altos e tão magros que pareciam sempre de perfil.

b) Seu rosto era escuro, seus ossos proeminentes e seu olhar ardia como fogo perpétuo.

4. Proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos.

5. a) As tardes chuvosas e frias impediam qualquer atividade agitada.

Os dias chuvosos e frios impediam qualquer atividade agitada.

O mês chuvoso e frio impedia qualquer atividade agitada.

b) Blusas finas e sedosas foram compradas pelos gentis e educados rapazes.

Lenço e blusa finos e sedosos (ou fina e sedosa) foram comprados pelas gentis e educadas garotas.

Blusa fina e sedosa foi comprada pela gentil e educada senhora.

c) Minhas primas usavam perfumes caríssimos.

Meu tio usava calças e camisas caríssimas.

6. a) tratado / tratados
b) marcada / marcados
c) encerradas
d) públicas
e) caras
f) fechadas ou fechados
g) iguais
h) ferozes
i) ilimitados ou ilimitado
j) desarrumados e sujos ou desarrumada e suja
k) fixos ou fixo
l) gelados ou gelada
m) abertos ou aberta
n) lavados ou lavada

7. importantes **8.** péssima **9.** péssimo

10. adequados ou adequada

11. oportunos ou oportuno

12. bom
13. boa
14. anexa
15. anexas
16. incluso
17. inclusos
18. mesma
19. próprios
20. obrigada
21. obrigadas
22. quites
23. menos
24. bastantes
25. bastantes
26. bastantes
27. meio
28. meio
29. meio
30. bastante
31. caro
32. cara

33. a) A frase **Só os irmãos viajaram** informa que apenas (somente) os irmãos viajaram. Nessa frase, **só** é advérbio, portanto não varia. Na frase **Os irmãos viajaram sós** informa-se que os irmãos viajaram sozinhos, desacompanhados. Nessa frase, **só** é adjetivo e concorda com o substantivo irmãos.

b) A primeira frase informa que o príncipe André não tratava Natasha Rostov da maneira que um noivo deve tratar sua noiva; ele não agia como um noivo deve agir. A segunda frase informa que o príncipe André não tratava Natasha Rostov da forma como uma noiva deve ser tratada.

34. É proibido vender e entregar bebidas alcoólicas a menores de 18 anos.

35. D
36. B
37. A
38. E
39. D
40. A
41. A
42. D
43. E
44. D

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 284)*

1. No sentido de "certo, corretamente, de acordo com a norma estabelecida pela gramática".
2. a) Porque é comum ouvirmos no dia a dia, quando os falantes fazem uso da linguagem coloquial, palavras pronunciadas da maneira como estão grafadas na frase.
   b) Não. Para a linguística, tal frase não apresenta erro, uma vez que a preocupação da linguística não é dizer se algo está certo ou errado em matéria de linguagem; para ele, uma frase como essa é simplesmente um objeto de estudo.
   c) Sugestão: Não vou conseguir dormir porque as pessoas estão tocando muito alto.
3. Nessa frase, **isso** tem valor anafórico, funcionando como elemento de coesão textual. Na frase **Isso é errado?**, o pronome **isso** retoma a frase que o antecede, ou seja, "Num vô consegui durmi purquê os cara tão tocano muito alto é errado?".
4. a) Recebe o nome de desinência. No caso, uma desinência nominal que indica número.
   b) Um erro de concordância nominal.
   c) Resposta pessoal. **Professor(a)**, procure comentar que, na linguagem oral, sobretudo no nível coloquial, é comum os falantes marcarem o plural somente no primeiro elemento do sintagma. Linguisticamente falando, o s que marca o plural nos substantivos precedidos de artigo (ou outro determinante) plural é redundante. Para muitos falantes, do ponto de vista lógico, a indicação de plural já foi feita no determinante do substantivo. Em razão disso, "comem" o **s** de plural dos substantivos.
5. a) Comida fina, apetitosa, delicada.
   b) Baseado numa relação de similaridade: iguaria é aquilo que se come; como os falantes "comem" a primeira sílaba das formas do verbo **estar**, ele realizou uma transferência de significado da palavra. Uma palavra que usualmente designa uma coisa passou a designar outra: trata-se de uma metáfora.
6. Resposta pessoal. Sugestão: Palavras que se alongam: as derivadas, como **terceirização**, **redemocratização**, **reflorestamento** etc.; palavras que se encurtam: **cê** (no lugar de você); **tá** (no lugar de está); **pra** (no lugar de para); **moto** (no lugar de motocicleta); **refri** (no lugar de refrigerante); **zoo** (no lugar de zoológico) etc.; palavras ou expressões criadas: **é do peru!**; **mano**, **vamo pra balada**; **teleconferência**; **intelectualoide** etc.; palavras que estão desaparecendo: **reclame**, **vitrola**, **meirinho**, **beleguim** etc.
7. a) Errada refere-se ao substantivo **bactéria**. Trata-se de um adjetivo.
   b) Um biológo nunca diria que uma bactéria e um vírus estão errados.
   c) Resposta pessoal. Na frase, **errado** estará se referindo a um verbo e não deverá ser flexionado. Sugestão: Ela fala errado.
8. Resposta pessoal. Espera-se uma resposta afirmativa, já que a língua é um organismo em constante evolução e que as transformações que nela ocorrem são naturais. Evidentemente daqui a 100 ou 1000 anos, o português será bastante diferente do que é falado atualmente, e os "desvios" que hoje podemos observar indicam uma tendência do que pode ocorrer com a língua no futuro. Pode-se ilustrar essa afirmação com a palavra **você**, que é resultante da seguinte transformação: vossa mercê > vossemecê > vosmecê > você. Hoje já se observam com frequência as formas "ocê" e "cê".

Capítulo 19 – REGÊNCIA

Atividades *(p. 298)*

1. a) transitivo indireto; objeto indireto: com filho de carcamano
   b) transitivo direto; objeto direto: os noivos
   c) intransitivo
   d) transitivo direto e indireto; objeto direto: paciência, objeto indireto: com perseverança
2. a) transitivo indireto (brigar com o italiano)
   b) transitivo direto e indireto (misturar lágrimas com gemidos)
   c) transitivo direto (limpar as unhas)
   d) intransitivo
   e) transitivo direto (abotoar o fraque)
3. a) fechar, empurrando com força
   b) surrar
   c) soar
   d) mexer
   e) ultrapassar
   f) tirar
   g) pulsar
   h) chutar
   i) conferir
4. A oposição de sentido consiste em chegar e partir. Quando o amor bate à porta, isto é, "chega", anuncia-se, tudo é contentamento. Nesse caso, bater é empregado com a preposição **a**. Quando o amor bate a porta, isto é, "vai embora", nada fica. Nesse caso, bater é empregado com complemento sem preposição (objeto direto).
5. Duas versões ("As duas versões incluem [...]").
6. A (Chegou ao Brasil): lugar; em (em 1939): tempo; para (para jogar no Vasco): finalidade.
7. a) a bola
   b) Bernardo José Gandulla
   c) à sua equipe ou ao adversário
   d) a legalização dos papéis de transferência
   e) aos jogos
   f) uma temporada fraca
8. Os adversários não perdoaram a Bernardo José Gandulla.

9. Bernardo José Gandulla chegou da Argentina em 1939, para jogar no Vasco.

10. a) Depois, participou de uma temporada fraca.
  b) Depois, realizou uma temporada fraca.

11. a) a (ao campo) ou para (o campo)
  b) em (no Brasil)
  c) a (a sua equipe) / a (ao adversário).

12. Na primeira, **bater** é empregado no sentido de "agredir", "surrar", "dar pancada". Nesse sentido, ele é transitivo indireto, exigindo complemento regido pela preposição **em** ("bater **em** alguém"). Na segunda, o verbo **bater** é transitivo direto, exigindo, portanto, complemento sem preposição ("bater alguém"), com o sentido de "vencer", "superar", "sobrepujar".

13. Nesta frase empregou-se o verbo **preferir** de acordo com a norma culta, ou seja, com objeto direto e objeto indireto, este regido pela preposição **a**. Notar que a palavra **mais** presente na frase não está se referindo ao verbo **preferir**, mas ao substantivo **dinheiro**, núcleo do objeto direto **mais dinheiro**.

14. a) O trecho é "(...) ter gostado ou aprovado qualquer governante". **Gostar** exige preposição **de** ("gostar **de** qualquer governante"); **aprovar** não pede preposição ("aprovar alguém ou alguma coisa"). Para ficar adequado ao que estabelece a gramática normativa, o trecho deveria estar assim redigido: (...) não me lembro de ter gostado de qualquer governante ou aprovado qualquer um deles; ou: (...) não me lembro de ter aprovado qualquer governante ou gostado dele.
  b) O trecho em que o autor segue a regra estabelecida pela gramática normativa é "(...) não gosto do atual governo nem o aprovo (...)".

15. Os alunos chegaram cedo ao colégio.

16. O rapaz de quem lhe falei é aquele com quem fiz estágio na empresa.

17. Os amigos foram ao cinema.

18. Chegaram atrasados ao concerto, por isso não puderam entrar.

19. Eu me esqueci dos compromissos marcados / Eu esqueci os compromissos marcados.

20. Custou-me resolver este exercício.

21. Custou aos convidados chegar.

22. Não simpatizei com ele nem com sua irmã.

23. As constantes faltas ao trabalho implicaram a sua demissão.

24. Fulano de Tal, residente na rua Epaminondas Licurgo.

25. Crianças preferem frutas a verduras.

26. O material de que precisamos para a pesquisa não foi encontrado.

27. Ele não obedece aos mais velhos.

28. O aluno não simpatizou com a professora.

29. sorver, respirar

30. almejar, pretender

31. ver, presenciar

32. dar assistência, dar ajuda

33. caber, pertencer

34. mandar vir, convocar

35. dar nome, cognominar

36. dar início

37. desejar

38. estimar, ter afeto

39. mirar, apontar

40. dar visto, vistar

41. ter em vista, objetivar

42. de
43. de
44. de
45. com
46. com
47. de
48. com, de
49. de
50. com
51. a
52. a
53. a
54. a
55. a

56. a) Este é o filme a que o aluno assistiu.
  b) Este é o filme em que o aluno acreditou.
  c) Este é o filme de que o aluno gostou.
  d) Este é o filme a que o aluno se opôs.
  e) Este é o filme com que o aluno simpatizou.

57. a) São conquistas em que penso.
  b) São conquistas a que me refiro.
  c) São conquistas em que creio.
  d) São conquistas de que duvido.
  e) São conquistas em que acredito.

58. a) Este é o autor de cuja obra gosto.
  b) Este é o autor a cuja obra me refiro.
  c) Este é o autor em cuja obra acredito.
  d) Este é o autor com cuja obra simpatizo.
  e) Este é o autor de cuja obra duvido.

59. a) a
  b) lhe
  c) o
  d) lhe
  e) o
  f) lhe
  g) lhes
  h) o
  i) a ele
  j) a ele

60. a) a
  b) a (aos)
  c) a
  d) a (ao)
  e) a
  f) a
  g) de
  h) a
  i) de (do)
  j) de (do)
  k) a
  l) de
  m) por, a (ao)

61. a) com
  b) a (ao)
  c) de
  d) a, para
  e) a, para
  f) a
  g) a (ao)
  h) a
  i) a
  j) a (ao)
  k) com
  l) a
  m) com
  n) em

62. a **63.** e **64.** c **65.** d

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 301)*

1. a) primeiro
  b) quarto
  c) sexto
  d) nono
  e) dez
  f) onze
  g) vinte e sete

Professor(a), aproveite para relembrar aos alunos que, em textos legais, os artigos, incisos e parágra-

fos numerados até nove são lidos como ordinais; do número dez em diante, são lidos como cardinais, e que os artigos e parágrafos devem ser grafados com algarismos arábicos e os incisos com algarismos romanos.

2. a) A preposição **de** indica assunto.

b) Equivale a **sobre.**

Professor(a), tal uso da preposição **de** é comumente utilizado em títulos de artigos científicos, tratados, textos legais ("Dos delitos e das penas"; "Dos direitos do consumidor" etc.).

3. Todos são iguais **diante** (na presença) da lei.

4. 1) b, c, d, g

2) a, e, h

3) f

5. **Asilo**, no texto, significa "proteção, guarida, abrigo", e **inviolável** significa "o que não pode ser invadido, ocupado pela força".

6. a) **Aos autores:** objeto indireto; **de suas obras:** complemento nominal.

b) Aos autores assiste (ou cabe) o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras.

7. No VI empregou-se o singular porque "é inviolável" refere-se a um sujeito simples, no singular, cujo núcleo é "liberdade", com o qual concorda. No X empregou-se o plural porque o autor optou por fazer a concordância com o sujeito composto. Evidentemente, poderia ser feita a concordância atrativa, deixando-se o verbo e o adjetivo no singular, concordando com o núcleo mais próximo (intimidade).

8. A preposição **salvo** introduz oração que apresenta uma exceção ao que foi afirmado anteriormente. Em vez de **salvo** poderia ser empregada a preposição **exceto.**

9. a) a (ao)
b) a (ao)
c) em
d) entre
e) para
f) a, com
g) a, para
h) perante

Capítulo 20 – CRASE

Atividades *(p. 310)*

1. Não. Caso o **as** estivesse com acento grave, o acento estaria indicando a ocorrência da preposição **a** que se fundiria com o artigo plural **as** e o sentido seria "Para as mulheres da minha vida".

2. Não era talhado para obedecer a ordens ou deixar de dizer o que pensava por respeito à hierarquia.

3. Sentado, a princípio, à minha frente, fizera, aos poucos, girar a cadeira, de forma a ficar sentado com o rosto voltado para a porta do aposento.

4. Só que nenhum dos dois pode ser tão emocionante, nem jamais foi tão disputado tão palmo a palmo ou pé a pé, topada a topada, canelada a canelada, às vezes tapa a tapa.

5. Tanto o cura quanto o barbeiro fizeram muitas e detalhadas recomendações à ama e à sobrinha, no sentido de recuperar o alquebrado corpo de nosso conhecido herói.

6. Quando ouviu a voz assim chamá-lo, ele estava de pé à porta de sua guarita, com uma bandeira na mão, enrolada à volta do curto mastro.

7. Acreditava ter obedecido fielmente às instruções do Conselho. Se fracassara, a culpa deveria ser atribuída à omissão de algum detalhe desconhecido da profecia.

8. Devo dizer que o resultado não se fez esperar: pressentindo à tarde que a dor não chegaria ao anoitecer, vasculhei a casa à procura de um instrumento adequado de defesa.

9. A luz intermitente das lojas refletindo no rosto da moça, à medida que eles iam passando por elas, ajudava a dos lampiões da rua, e mostrava a emoção daquela promessa.

10. À medida que me afastava, a alegria de ter resistido à tentação tornara-se mais intensa e acabei por entregar-me a ela completamente.

11. À noitinha a mãe chegou, viu a caixa, mostrou-se satisfeita, dando a impressão de que já esperava a entrega do volume.

12. Levantava cedo, tomava seu café com leite e saía às pressas para a rua. Voltava, às vezes, meia hora depois. No jantar era o primeiro a chegar à mesa.

13. Perguntei por que não tinha ido à escola, respondeu que não ia mais, nunca mais, e me contou a história do cavalo. Disse que não adiantava ir à escola porque estava resolvido a fugir.

14. A moça me disse ontem que a lua estava linda. À noite me telefonou e me animou a chegar à janela.

15. O homem já estava solto, graças à intervenção do cônsul holandês, a quem ele se fez compreender com meia dúzia de palavras holandesas.

16. Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui.

17. Caminhava passo a passo à procura de um lugar onde pudesse estar à vontade.

18. Perguntou a ela, à meia voz, se estava disposta a contar as novidades às colegas.

19. Proibida a entrada de funcionários pela porta da saída. A direção.

20. Os hóspedes do PMG Hotel, por estarem alojados dentro do Pantanal, terão sempre ao seu redor como companhia a fauna e a flora pantaneira. Os programas são pescas a piranhas, focagem de jacarés, caminhadas ecológicas, passeios a cavalo e barco a motor acompanhados de guias com prática do Pantanal.

Em **a cavalo** e **a motor**, não ocorre crase porque há apenas a presença da preposição **a**; são expressões formadas por palavras masculinas (cavalo e motor).

Em **pescas a piranhas** não há crase porque só ocorre a preposição **a**; o **a** está no singular diante de uma palavra no plural (piranhas), o que comprova a não ocorrência do artigo. O substantivo **piranhas** está empregado em sentido genérico.

Professor(a), comente que, se na frase tivéssemos **pesca às piranhas**, ocorreria a crase, porque o substantivo piranhas estaria precedido pelo artigo **as** e porque o substantivo **pesca** exigiria a preposição **a**.

21. a) "Perdi o fôlego. Respirei e ofereci trinta contos. Ele baixou para setenta e mudamos de conversa. Quando tornamos à barganha, subi a trinta e dois. Padilha fez o abate para sessenta e cinco e jurou por Deus do céu que era a última palavra."

b) "Por volta de 1914, Galib inaugurou o restaurante Biblos no térreo da casa. O almoço era servido às onze, comida simples, mas com sabor raro. Ele mesmo, o viúvo Galib, cozinhava, ajudava a servir e cultivava a horta, cobrindo-a com um véu de tule para evitar o sol abrasador."

c) "Que rostos mais coalhados, nossos rostos adolescentes em volta daquela mesa: o pai à cabeceira, o relógio de parede às suas costas, cada palavra sua ponderada pelo pêndulo, e nada naqueles tempos nos distraindo tanto como os sinos graves marcando as horas."

d) "Talvez a nordestina já tivesse chegado à conclusão de que vida incomoda bastante, alma que não cabe bem no corpo, mesmo rala como a sua."

e) "Escrevo à meia-noite, depois de ter andado muito pela cidade, e ainda me acho um pouco transtornado pelo que me ocorreu à tarde."

f) "De noite, à hora dos gatunos e dos barulhos suspeitos, o pai abria a janela do lado sul e disparava um tiro contra a escuridão. Corria depois para o lado oposto, abria a janela e disparava outro tiro."

g) "Abandonou-me, deu um impulso à rede. Tombando a cabeça, a sombra de um galho de acácias projetou-se em seu rosto."

h) "Às vezes vinha a esses serões a mãe de minha avó, Dona Maria de Barros Palácio. O pouco que sei a seu respeito vem de minhas tias à custa de tanto falarem da sua doçura, da sua bondade e das suas lágrimas."

i) "Às sete da manhã, cada vez menos bocas bocejavam. Cada vez menos vozes reclamavam da vida às dez e meia e menos sestas balançavam as redes depois do almoço."

j) "Dirigi-me ao hotel indiferente à chuva que continuava a cair. Ia profundamente vexado e firmemente decidido a abandoná-lo quanto antes. Pressentindo que o hoteleiro tinha insinuado ao delegado que eu bem podia ser o autor do furto, refletia sobre uma decisão a tomar."

22. Em I, ocorre artigo antes de pessoas: nessa frase, a palavra **pessoas** está empregada de modo preciso, determinado. Em II, não ocorre artigo (e, portanto, não ocorre crase): nessa frase, o substantivo **pessoas** foi empregado de modo vago, indeterminado.

23. I. àquele
II. aquela
III. àquela
IV. àquele
V. àquela

24. b
25. a
26. a
27. a
28. d
29. e
30. c
31. c
32. a
33. b
34. c
35. c
36. e
37. e
38. b
39. d
40. e

41. a) à; às; a
b) a; à
c) a
d) à; a
e) à; à
f) à; a
g) a
h) à; à
i) a (ou às)
j) a
k) à
l) à (ou a)
m) a

42. a
43. a
44. e
45. b
46. a

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 313)*

1. a) No primeiro quadrinho, o verbo **assistir** foi empregado no sentido de "ver", "presenciar".

b) Resposta pessoal. Sugestão: Pode-se usar o verbo **assistir** no sentido de "dar assistência", "dar ajuda" (O médico assiste o doente) ou no sentido de "caber", "pertencer" (É um direito que assiste a todos).

2. Em ambas as ocorrências **assistir** é verbo transitivo indireto, exigindo complemento regido pela preposição **a**.

3. a) Na primeira ocorrência, o **a** é preposição; na segunda, artigo.

b) Nas duas ocorrências, o **a** não deve receber acento grave porque não ocorreu a crase. Na primeira, há apenas a preposição; na segunda, apenas o artigo.

4. Fui obrigada a jogá-la fora.

Capítulo 21 – MORFOSSINTAXE DAS PALAVRAS *QUE* E *SE*

Atividades *(p. 317)*

1. a) pronome relativo; conjunção subordinativa condicional

b) conjunção subordinativa integrante; parte integrante do verbo; conjunção subordinativa integrante

c) pronome relativo; partícula expletiva

d) conjunção subordinativa integrante; pronome apassivador

e) partícula expletiva; conjunção subordinativa integrante; pronome relativo

2. conjunção subordinativa integrante

3. preposição

4. conjunção subordinativa consecutiva

5. substantivo

6. conjunção subordinativa integrante

7. conjunção coordenativa explicativa

8. conjunção subordinativa causal

9. pronome relativo

10. advérbio
11. preposição
12. pronome substantivo interrogativo
13. pronome adjetivo interrogativo
14. (é que) partícula expletiva ou de realce
15. conjunção subordinativa integrante
16. conjunção subordinativa comparativa
17. conjunção coordenativa explicativa
18. interjeição
19. substantivo
20. preposição
21. partícula expletiva ou de realce
22. conjunção subordinativa integrante
23. índice de indeterminação do sujeito
24. partícula expletiva ou de realce
25. conjunção subordinativa causal
26. pronome apassivador
27. pronome reflexivo
28. pronome reflexivo
29. conjunção subordinativa integrante
30. índice de indeterminação do sujeito
31. pronome apassivador
32. conjunção subordinativa condicional
33. conjunção subordinativa integrante
34. parte integrante do verbo
35. partícula expletiva ou de realce
36. índice de indeterminação do sujeito
37. pronome apassivador
38. conjunção subordinativa condicional
39. A
40. A
41. B
42. B
43. B
44. A
45. A
46. B
47. A
48. B
49. sujeito
50. objeto direto
51. objeto indireto
52. objeto direto
53. objeto indireto
54. c

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 318)*

1. As mulheres, as pessoas casadas e as pessoas mais velhas.

2. Para substituir **homens** usou a expressão "quem tem o cromossomo Y"; para substituir **mulheres** usou "Penélopes Charmosas".

3. Alguns pagam um terço para segurar o mesmíssimo carro; outros pagam o triplo.

4. A palavra **que** é conjunção subordinativa integrante, por introduzir uma oração subordinada substantiva. O primeiro **se** é uma conjunção subordinativa condicional; o segundo é parte integrante do verbo (**divorciar-se**).

5. a) O primeiro **que** é um pronome relativo, introduzindo uma oração subordinada adjetiva restritiva. No caso, o pronome **que** substitui o seu antecedente, o pronome demonstrativo **o** (= aquilo), exercendo a função sintática de objeto direto de **cobram**. Na segunda ocorrência, a palavra **que** é uma conjunção subordinativa integrante, por introduzir uma oração subordinada substantiva. Nesse caso, não exerce função sintática alguma.

b) Na frase, **mais** foi empregado como advérbio, pois se refere ao verbo **usar** e não ao substantivo **estacionamentos**. Caso se referisse a **estacionamentos**, teríamos um pronome indefinido.

6. Na primeira ocorrência, ocorre a fusão da preposição **a**, exigida pelo verbo **ir**, com o artigo **a**, que determina o substantivo feminino **balada**, usado em sentido preciso (a balada). Na segunda, não ocorre a crase, tem-se apenas a preposição **a**, exigida pelo verbo **expor**. Diante do substantivo **batidas**, não há artigo, pois esse substantivo foi empregado de modo vago, impreciso.

Professor(a), comente que em "a batidas", o a está no singular diante de uma palavra no plural e que os substantivos coordenados a "batidas", **roubos** e **furtos**, aparecem sem artigo.

7. Porque, segundo as seguradoras, que se baseiam em estatísticas, as batidas causadas por homens são mais fortes do que as causadas por mulheres. Além disso, os homens, por usarem menos os estacionamentos do que as mulheres, facilitam a vida dos ladrões de carros.

Capítulo 22 – PONTUAÇÃO

Atividades *(p. 328)*

Professor(a), nestes exercícios, apresentamos como resposta a pontuação dada ao texto conforme consta da fonte em que foram recolhidos os fragmentos. Evidentemente, dado o caráter subjetivo da pontuação, outras respostas também são possíveis.

1. Em I, afirma-se que todas as seguradoras se baseiam em estatísticas. Nesse caso, temos oração subordinada adjetiva explicativa. Em **II**, afirma-se que apenas as seguradoras que se baseiam em pesquisas afirmam que as batidas de carro causadas por homens são mais fortes do que as causadas por mulheres; temos aí oração subordinada adjetiva restritiva.

2. Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de rastos à sua procura. / Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de rastos à sua procura.

3. "A poluição sonora provoca muitos efeitos negativos. Os principais são: distúrbios do sono, estresse, perda da capacidade auditiva, surdez, dores de cabeça, distúrbios digestivos, perda de concentração, aumento do batimento cardíaco e alergias."

4. "Ao redor da mesa, por um instante imobilizados, achavam-se o pai, a mãe, a avó, três crianças e uma mocinha magra de dezenove anos."

5. "Entro na venda para comprar uns anzóis, e o velho está me atendendo quando chega um menino da roça com um burro e dois balaios de lenha. Fica ali, parado, esperando. O velho parece que não o vê, mas afinal olha as achas com desprezo e pergunta: 'Quanto?'. O menino hesita, coçando o calcanhar de um pé com o dedo de outro: 'Quarenta'. O homem da venda não responde, vira a cara. Aperta mais os olhos miúdos para separar os anzóis pequenos que eu pedi."

6. "Como eu tinha imaginado, uma corrente marítima impele o navio, se é que assim se pode designar adequadamente uma onda que, rugindo e uivando pelo alvo gelo, reboa em direção ao sul com velocidade igual à da queda vertiginosa de uma catarata."

7. "Para uns, os mais adiantados, era um fabricante de moeda falsa; para outros, os crentes e simples, um tipo que tinha parte com o tinhoso"

8. "Ela, porém, fremia de desejos, de raiva, de ódio"

9. "Era inacreditável, porém, o efeito que aquela momice tinha sobre as pessoas atrás da cerca: elas suavam, gritavam, riam, choravam, rezavam, mordiam os lábios, roíam as unhas, arrancavam os cabelos e, em momentos de cólera, atiravam objetos ao gramado."

10. "À noite, porém, o doutor percebendo que a mulher dormia, saltou a janela e correu em direção ao cemitério; Cora, de pés nus, com as chinelas nas mãos, procurou a criada para irem juntas à colheita de ossos."

11. "O céu estava cinzento; o vento, úmido."

12. "Como, porém, estivesse com a camisa rasgada, o paletó sem a manga direita, ligeiras escoriações por todo o corpo e de sunga, recebeu ordem superior para retirar-se, sob pena de abertura de inquérito administrativo de acordo com os estatutos em vigor."

13. "As janelas das casas, por exemplo, só têm a armação. Os vidros foram dispensados em 1958 quando chegou o primeiro jato. Sempre que levantava voo, o jato quebrava todas as vidraças do bairro. Os espelhos, para não estilhaçarem, já são comprados aos cacos."

14. "Aos cinquenta anos, magro, alto, de gestos imponentes e uma certa altivez forçada, era mais conhecido por sua enorme biblioteca, onde empenhava toda a moeda conseguida nas colheitas ou pela venda sucessiva de partes de suas terras, do que propriamente por sua esquisita maneira de viver."

15. "Por dentro, a estalagem lembrava um velho navio abandonado, de casco escuro e carcomido. Nas paredes, além de botijas e frascos de bebidas espalhados por prateleiras suspensas, objetos recolhidos dos mais diversos mares por baleeiros de todos os tempos: ossos de baleias, remos, rodas de leme, âncoras..."

16. "Escritor, crítico de arte, cronista, jornalista, autor de mais de 20 obras entre coletâneas de poemas, ensaios e peças de teatro, Ferreira Gullar faz 70 anos no dia 10 deste mês."

17. A medida aplicada, no entanto, não resolveu o problema.
    Justificativa: separar conjunção coordenativa intercalada.

18. Durante o jantar, o assunto foi só esse.
    Justificativa: isolar o adjunto adverbial antecipado.

19. Ele preferia os salgados e eu, os doces.
    Justificativa: marcar omissão do verbo.

20. Havia, contudo, inconvenientes sérios.
    Justificativa: separar conjunção coordenativa intercalada.

21. Estes argumentos, não os tenho por verdadeiros.
    Justificativa: separar complemento pleonástico antecipado.

22. Visitaram Recife, Fortaleza, Salvador e Maceió.
    Justificativa: separar termos coordenados assindéticos.

23. Gostaria de saber, entretanto, se vão incluir os custos no pedido.
    Justificativa: separar conjunção coordenativa intercalada.

24. No outro dia, sábado, matei os carneiros para os eleitores.

25. A casa tinha três quartos, duas salas, banheiro, copa, cozinha, quarto de empregada, porão, varanda e quintal.

26. Debruçado à janela, ele olha a rua.

27. Meu querido, estou doente de desespero.

28. Depois do enterro de Luísa, Jorge despediu as criadas.

29. Desde as primeiras chuvas, Dona Inácia iniciou seus preparativos de viagem.

30. Para o coração, pois, não há passado, nem futuro, nem ausência.

31. Às onze horas, a sineta deu o sinal das aulas.

32. Na área econômica, o novo presidente receberá um país ainda envolvido na crise.

33. A frase está pontuada corretamente.

34. Todos sabemos que as inovações, em quaisquer das atividades humanas, especialmente nas artes, área das intimidades profundas e delicadas do sentimento, custam a vencer as resistências oriundas da tradição e da inércia.

35. Meu antigo patrão, Salustiano Padilha, que tinha levado uma vida de economias indecentes para fazer o filho doutor, acabara morrendo do estômago e de fome, sem ver na família o título que ambicionava.

36. As casas são navios que, enquanto mergulhamos no sono, levantam âncora para a travessia da noite.

37. Conforme declarei, Madalena possuía um excelente coração.

38. Maria, viúva, quarenta e nove anos, e João, barbeiro de vinte e cinco, eram amasiados há seis meses.

39. A premiação foi, como devia ser, exuberante.

40. O povo se apinhava na avenida, o dinheiro circulava alegremente, as lâmpadas de carbureto espargiam sobre o burburinho focos de luz muito branca.

41. Então tirou o roupão violentamente, passou um vestido sem apertar o corpete, vestiu por cima um casaco largo de inverno, atirou o chapéu para a cabeça despenteada, saiu, desceu a rua tropeçando nas saias.

42. O pêndulo iria de um lado para outro, mas nenhum sinal externo mostraria a marcha do tempo.

43. Já sabes que a minha alma, por mais lacerada que tenha sido, não ficou aí para um canto.

44. Para psiquiatras, psicólogos e sociólogos, o conflito familiar é inevitável e inerente à própria família.

45. As economias do imperador, no entanto, não foram o bastante para levar adiante o projeto que se desenvolvia.

46. Machado de Assis e Castro Alves são importantes nomes da literatura brasileira: o primeiro escreveu romances; o segundo, poemas.

47. A literatura portuguesa nos deu dois grandes res: Camões, grande poeta renascentista, e Fernando Pessoa, grande poeta moderno.

48. A situação estava clara: somente uma jogada individual do atacante resolveria o problema.

49. Logo que chegaram, sentaram-se no sofá, que era velho, pediram silêncio e iniciaram a conversa.

50. A História torna o homem incrédulo; a poesia, indefeso; a matemática, frio; a filosofia, soberbo; a moral, chato.

51. O raciocínio é o de praxe: buscar em Moscou as razões da instabilidade política externa, acusar o governo de incapaz e corrupto, sugerir a iminência da guerra civil e, enfim, apresentar-se como garantia exclusiva da população.

52. A minha expectativa é a seguinte: eu me sinto participante do processo.

53. O país prepara uma verdadeira festa – um verdadeiro carnaval – para o dia 15.

54. Desejamos que o novo ministro (esperamos que seja um entendido em educação) faça as reformas necessárias.

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 330)*

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam afirmativamente, já que a presença de sinais de pontuação, entre outras coisas, facilita o reconhecimento das unidades de sentido de que se compõe um texto (as frases, os períodos). Além disso, por meio dos sinais de pontuação sabemos com que tipo de entoação devemos ler as frases.

Professor(a), pode-se mostrar a importância dos sinais de pontuação como elementos facilitadores da leitura solicitando aos alunos que leiam um texto do qual foram retirados todos os sinais de pontuação.

2. Um ponto no alto. Observar que o texto afirma que "um ponto no alto indicava o fim de **um grupo de palavras com significado completo**", ou seja, de uma frase.

3. a) A vírgula é usada para separar duas orações coordenadas que formam um período. O ponto marca o final da frase.

b) A vírgula marca um termo deslocado. O adjunto adverbial aparece, em geral, depois do verbo. O ponto marca o final da frase.

c) A vírgula é usada para separar um termo explicativo – no caso, o aposto da palavra *codex*. O ponto marca o final da frase.

d) A primeira vírgula está marcando um termo deslocado. O adjunto adverbial geralmente vem no final da frase. A segunda vírgula separa duas orações coordenadas. As aspas são usadas para destacar que a expressão "sinais pequenos que parecem vermes" seria de Voltaire e não de quem escreveu o texto. O ponto marca o fim da frase.

e) A vírgula marca a oração subordinada adverbial, que vem deslocada. Normalmente, a oração adverbial vem depois da oração principal. O ponto marca o fim da frase.

4. O travessão realça visualmente a ideia expressa no trecho "e era difícil distinguir os conjuntos que formavam uma ideia". O travessão poderia ter sido substituído por uma vírgula, mas a ênfase não seria a mesma.

5. Os dois-pontos marcam uma suspensão da melodia da frase para introduzir uma sequência que explica, esclarece a expressão **o primeiro sistema de pontuação**. Os pontos e vírgulas separam os três itens dessa sequência explicativa. Como a última frase ("por fim, um ponto na base representava uma frase que se completaria adiante") já apresenta vírgula em seu interior, o autor optou por separar as orações que formam a sequência por ponto e vírgula.

Professor(a), as vírgulas após "No século 2 a.C." e "por fim" marcam adjuntos adverbiais deslocados.

6. No texto, ocorre uso do ponto para assinalar as abreviaturas **a.C.** (antes de Cristo) e **d.C.** (depois de Cristo). Além de marcar o final da frase, deve-se utilizar o ponto depois de palavras escritas abreviadamente.

Capítulo 23 – FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM

Atividades *(p. 340)*

1. O humor da tira decorre do uso de metáforas inusitadas. Partindo de um lugar-comum, o clichê "Você é um colírio para meus olhos", ele cria metáforas que guardam relação com o clichê. As metáforas criadas por associação ao clichê têm caráter surpreendente e, com isso, conferem humor à tirinha.

2. A figura é "o gravata de bolinhas". Trata-se de uma metonímia (a gravata no lugar da pessoa que a utiliza).

3. A figura é "quando o vinho estiver dizendo coisas mornas em nossa cabeça". Temos aí uma metonímia (a causa pelo efeito). Não é o vinho quem diz, mas o efeito do vinho. Ao mesmo tempo, temos uma prosopopeia ou personificação, já que se atribui ao vinho (ser inanimado) um predicado próprio de ser animado (dizer) e um eufemismo, já que podemos entender que "o vinho dizer coisas mornas em nossa cabeça" significa um ligeiro estado de embriaguez. O adjetivo **mornas** está empregado em sentido conotativo, configurando uma metáfora.

Professor(a), o importante nesta atividade é os alunos perceberem as relações de sentido estabelecidas pela figuras.

4. a) sinestesia (psiu = sensação auditiva; luz = sensação visual)
b) prosopopeia ou personificação
c) quiasmo
d) hipálage (o adjetivo castanho deveria determinar olho e não grito)
e) anacoluto
f) hipálage (loquazes deve determinar barbeiros e não lojas)
g) silepse de número
h) aliteração e assonância
i) anacoluto
j) inversão
k) anáfora
l) prosopopeia ou personificação
m) metonímia

5. a) anáfora
b) polissíndeto
c) pleonasmo e apóstrofe
d) silepse de número
e) zeugma
f) ironia
g) aliteração e assonância
h) metonímia (**pia** no lugar de **batismo**)
i) antítese
j) aliteração, assonância e paronomásia
k) prosopopeia (ou personificação)
l) hipérbole
m) antítese (santa/pecadora; pobres/ricos). **Professor(a)**, chame a atenção para o paralelismo sintático.
n) gradação. **Professor(a)**, chame a atenção para o paralelismo sintático.
o) inversão
p) metáfora (**dourado** remo)

6. **Elipse:** (eu) Cheguei; (tu) chegaste; (tu) tinhas.

Polissíndeto: "E triste, e triste e fatigado eu vinha."

Inversão: "(...) fatigado eu vinha" (eu vinha fatigado); "Tinhas a alma de sonhos povoada" (Tinhas a alma povoada de sonhos); "a alma de sonhos povoada eu tinha" (eu tinha a alma povoada de sonhos).

Quiasmo: "Tinhas a alma de sonhos povoada / E alma de sonhos povoada eu tinha."

7. Ele faz uso da prosopopeia ou personificação, atribuindo aos seres inanimados **vento**, **árvore**, **mar**, **chuva**, **rio** e **nuvem**, respectivamente, os predicados **assobia**, **requebra**, **balança**, **batuca**, **desfila** e **dança**, próprios de seres animados.

8. a) asa da xícara, asa do avião
b) barriga da perna
c) bico de gás, bico de pena, bico de papagaio
d) boca da noite, boca do estômago, boca de sino
e) braço da poltrona, braço de mar, braço de ferro
f) folha de rosto, folha de cheque, folha de papel
g) menina dos olhos
h) olho da rua, olho gordo, olho mágico, olho-d'água, olho de gato
i) orelha do livro

9. a) Aos arcaísmos.
b) Velhas caducas e pobres velhinhas.

10. A catacrese.

11. Na frase "Estamos esperando há séculos", a expressão **há séculos** é uma hipérbole. Hagar espera a sopa há bastante tempo e, para enfatizar o tempo de espera, faz uso de um exagero.

12. a) pleonasmo
b) solecismo
c) solecismo
d) solecismo
e) pleonasmo
f) pleonasmo
g) barbarismo
h) pleonasmo
i) cacófato
j) cacófato
k) ambiguidade
l) pleonasmo
m) pleonasmo
n) ambiguidade

13. a) Pelé
b) Paris
c) Castro Alves
d) Rio de Janeiro
e) Recife
f) Egito
g) Carmem Miranda
h) Maracanã
i) Dom Quixote
j) Machado de Assis

14. a) Nessa frase, além do recurso sonoro (aliteração), o efeito estilístico é decorrente do quiasmo produzido pelo cruzamento das expressões "viver sonhando" e "sonhar vivendo".
b) Nessa frase ocorre quiasmo. **Professor(a)**, observe a disposição cruzada dos termos que compõem cada uma das orações.
c) gradação e assíndeto
d) eufemismo
e) sinestesia (perfume: olfativo; adocicado: gustativo)
f) sinestesia (cheiro: olfativo; verde: visual)
g) silepse de gênero
h) sinestesia (vermelho: visual; berrante: auditivo)
i) metonímias: garfo (o instrumento pela pessoa) e pratos (o continente pelo conteúdo)
j) hipérbole
k) silepse de pessoa
l) anacoluto
m) catacrese
n) quiasmo

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 343)*

1. Soneto.

2. a) Os versos do poema apresentam dez sílabas métricas.
b) Esse tipo de verso denomina-se verso decassílabo.

3. O verbo **ser**

4. Os predicativos que definem o amor são **metáforas.**

5. anáfora

6. a) Resposta pessoal. **Professor(a),** oriente os alunos a fim de que percebam que os elementos são sempre contraditórios: "dói" / "não se sente"; "contentamento" / "descontente"; "dor que desatina" / "sem doer").
b) Esses elementos formam **antíteses** e **paradoxos.**

Capítulo 24 – EMPREGO DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

Atividades *(p. 348)*

1. A incoerência decorre do emprego de **vai de encontro a** no lugar de **vem ao encontro de.** Segundo o texto, o Ministério Público Estadual aponta Berezovski e Badri como investidores da MSI e o presidente do Corinthians, em seu depoimento, afirma que essas pessoas são investidores da MSI, portanto não há contradição ou choque entre o depoimento de Dualib e a conclusão do Ministério Público Estadual; pelo contrário, o depoimento de Dualib confirma a conclusão do Ministério Público Estadual.

2. Estão inadequadas as palavras: **meretrício** (no lugar de meritíssimo); **reverendíssimo** (não é tratamento dado a promotores, mas a religiosos); **valo** (em vez de valho); **absorver** (no lugar de absolver). Pode-se incluir também a contração **pra** usada no lugar de para.

3. Servir bebidas alcoólicas **a** menores de 18 anos, constitui contravenção penal, ficando o infrator sujeito **à** prisão em flagrante e processo criminal. (Artigo 63, n. 1, da Lei das Contravenções Penais)

4. Por que me julgas tão mal?
Porque tenho minhas razões.
E não declaras por quê?
Nem eu sei o porquê.

5. a) a
b) a; há
c) Há
d) há
e) a

6. Por que não veio?
Não vim porque não quis; esta é a razão por que não vim.
Afinal nunca se sabe bem o porquê das coisas.

7. a) mal
b) mal; mau
c) mal
d) mau
e) mal
f) mal
g) mau / mal

8. a) sessão; cessão
b) seção
c) sessão; seção; cessão

9. a) por quê
b) por que
c) porque
d) por que
e) por quê
f) por que; porquê
g) porquê

10. a) Se não me trouxeres os demais presentes, ficarei aborrecido.
b) Ela caminhava à toa pelas ruas há mais de duas horas.
c) Discutíamos acerca da questão ecológica a fim de encontrarmos alguma solução para o problema.
d) Estudaram demais para a prova porque queriam ser aprovados.
e) Ele não compareceu à festa, ao invés do que havia prometido.
f) No dia a dia de um motorista sempre ocorrem imprevistos.
g) Ele foi ao encontro de uma solução para o problema que o afligia.
h) Havia dois anos que ele partiu.
i) Luciana era de uma geração em que as pessoas se preocupavam com a idade.

11. d **12.** c

13. a) a fim
b) nenhum
c) nem um
d) sobre tudo
e) sobretudo
f) tampouco
g) tão pouco
h) há cerca de

Dos textos à gramática/Da gramática aos textos *(p. 349)*

1. a) Palavras que deveriam receber acento gráfico: pagina (página), ignorancia (ignorância), poderiamos (poderíamos), classico (clássico), consequencia (consequência), sanduiches (sanduíches), suiço (suíço), tambem (também).
b) Palavras que não deveriam receber acento: póde (pode), sôco (soco), Lisbôa (Lisboa), acôrdo (acordo), bôa (boa), vêzes (vezes), sevéra (severa), coléga (colega), éles (eles).

Professor(a), pelo Acordo Ortográfico de 1990, é facultativo o uso do acento agudo nas formas da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação para diferenciar das formas do presente do indicativo, por isso é correto o acento em **adotámos** e **registámos**. Quanto à forma registámos, ela é correta porque esse verbo admite dupla grafia: **registar** ou **registrar**, sendo essa última a mais usual. Quanto à palavra **paté**, na norma brasileira, a pronúncia usual é patê (com o e fechado). Pelo sistema ortográfico atual, **rheumatismo chronico** deve ser grafado **reumatismo crônico**.

2. Uma ortografia unificada é a adoção de um padrão único de grafia das palavras por todos o que usam determinada língua. **Professor(a),** pode-se comentar que já houve inúmeras tentativas de se unificar a ortografia da língua portuguesa. A primeira, por exemplo, ocorreu em 1911. A proposta mais recente é a de 1990, ano em que em Lisboa foi assinado um novo Acordo por representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, que visava à unificação do sistema ortográfico da língua portuguesa. Entre outros pontos discordantes da ortografia desses países, pretendia-se padronizar, por exemplo, o emprego do hífen, algumas regras de acentuação e a queda de consoantes mudas. Estabeleceu-se que tal Acordo entraria em vigor em 1.º de janeiro de 1994, após sua ratificação por todos os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e Timor Leste. Como isso não ocorreu, ele não entrou em vigor naquele ano. Em julho de 2004, numa reunião realizada em São Tomé e Príncipe, com a presença do Timor Leste já independente, foi aprovado por unanimidade que o Acordo entraria em vigor, desde que fosse ratificado pelo menos por três países da CPLP. O Brasil o ratificou em 2004, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe em 2006. Portugal o ratificou em 2008. Em 2009, primeiro ano de vigência do novo Acordo, a Academia Brasileira de Letras publicou o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, que registra a grafia atualizada das palavras em português. A adoção desta publicação pelos outros países da CPLP ainda está em discussão.

3. Resposta pessoal. Sugestão: catorze ou quatorze; loira ou loura.

Professor(a), no texto, o autor usa a forma **registamos** em lugar de **registramos**. O verbo **registrar** apresenta a forma variante **registar**, pouco usada no Brasil. No capítulo 2, apresentamos uma relação desse tipo de palavras sob o título "Formas variantes".

4. Ele grafa a mesma palavra com grafias diferentes para contentar a todos os seus leitores, já que, segundo ele, há muitas ortografias no Brasil e seu "Almanhaque" tem leitores em todas as camadas.

5. a) Dizer que o erro se deveu a um "cochilo da revisão".

b) Não, o autor prefere assumir os erros ortográficos que comete.

6. Em a, que é como aparece no texto, afirma-se que se respeita a grafia dos norte-americanos e que todos eles, sem exceção, escrevem horrivelmente mal o inglês. Nesse caso, a oração "que escrevem horrivelmente mal inglês" é uma adjetiva explicativa. Em **b**, afirma-se que se respeita a grafia apenas dos norte-americanos que escrevem horrivelmente mal inglês, ou seja, não são todos os norte-americanos que escrevem horrivelmente mal inglês. Nesse caso, temos uma oração subordinada adjetiva restritiva.

7. a) **A fim de** justificar essas falhas poderíamos usar do clássico recurso de explicar que são "cochilos da revisão".

b) Parece que estas explicações já são **bastantes** para que se compreenda que nós escrevemos, afinal, como nos vem à cabeça.

c) Quando a cabeça está funcionando **mal**, sai tudo errado.

d) Para nós, colega é todo sujeito que escreve **acerca de** qualquer assunto.

e) Algumas vezes escrevemos xadrês **em vez de** xadrez.

8. I. O trecho em que ocorre o desvio é "se subentende de um prato de emergência". Temos aí um desvio em relação à sintaxe de regência. O verbo **subentender** é transitivo direto, portanto seu complemento não deve vir regido de preposição. Além disso, o verbo vem acompanhado do pronome apassivador **se**. Para ficar adequado à norma culta, a redação deveria ser "(...) que se subentende um prato de emergência".

II. a) A ortografia adotada, entretanto, não é arbitrária. Justificativa: a conjunção intercalada deve ficar entre vírgulas.

b) Trata-se de um prato de emergência, no qual entram apenas produtos nacionais: ou queijo de Minas, ou pernil de porco, ou língua do Rio Grande. Quando escrevemos *sandwich*, trata-se do mesmo prato, mas agora preparado com salame italiano, ou queijo suíço, ou patê francês. Justificativa: no caso, como a conjunção **ou** vem repetida, os termos coordenados devem vir separados por vírgulas.

9. a) Metáfora (doença das dobradiças é uma metáfora de reumatismo).

b) Como via de regra, o reumatismo ataca as articulações; por uma relação de semelhança (articulações / dobradiças), realizou-se a transposição de significado.

10. "Parece que **essas** explicações já são suficientes para que se compreenda que nós escrevemos, afinal, como nos vem à cabeça. E assim é que deve ser. E é por isso que, quando a cabeça não está funcionando muito bem, sai tudo errado."

Quando possuir valor anafórico, isto é, retomar segmento textual anteriormente expresso, a gramática normativa estabelece que se deve empregar **esse** (e flexões), **isso** e não **este** (e flexões), **isto**. No último parágrafo, faz-se referência às explicações já mencionadas, portanto são "**essas** explicações" e não "**estas** explicações".

Professor(a), comente que o mesmo ocorre no trecho "**Isto** póde parecer ignorancia da nossa parte (...)", em que, segundo a gramática normativa, deveria ser empregado o pronome demonstrativo **isso**.

11. Parece que estas explicações já são suficientes para que se compreenda que nós escrevemos, afinal, como nos vem à cabeça. Assim deve ser. E, por isso, quando a cabeça não está funcionando muito bem, sai tudo errado.

Professor(a), se julgar interessante, pode-se comentar que em **parece que** e **compreenda que** a palavra **que** é conjunção subordinativa integrante, e em **para que se compreenda** a palavra **que** faz parte da locução conjuntiva **para que**, que indica finalidade.

2 Respostas das questões de exames

Capítulo 1 – FONOLOGIA

1. a) Resposta esperada: O recurso utilizado é a transgressão da ortografia ou, dito de outra forma, o uso da grafia como transcrição da fala; ou seja, a tira apresenta uma forma de escrita que tenta reproduzir a fala das personagens.

Esse recurso pode ser exemplificado de três maneiras: pela troca da consoante **l** por **r** (como em **prantando**); pela supressão da vogal na proparoxítona (como em **árv[o]re**), processo muito comum na fala; e pela troca da vogal **e** por **i** (como em **di** e **isperança**).

b) Resposta esperada: Não. Os fenômenos representados na tira encontram-se também em regiões urbanas e não refletem, necessariamente, escolaridade ou classe social do falante.

Por exemplo, a troca da consoante **l** por **r** é um processo bastante recorrente nas regiões urbanas. A supressão da vogal em palavras proparoxítonas (xícara, abóbora etc.) faz parte de um processo fonológico amplamente presente no português brasileiro de forma geral. Finalmente, a elevação da vogal átona (**e _i**) é uma marca de diferenciação regional e não de oposição rural/urbano.

Não se cobrará o uso de metalinguagem na referência aos fenômenos aqui mencionados.

2. O efeito cômico é dado pela possibilidade de *Kerr* e *Peck* poderem ser associados, pela semelhança sonora, a *quer* e *peque*, o que resulta na alteração de classe gramatical – de substantivo (próprio) a verbo – e, consequentemente, de função sintática.

3. c
4. a
5. b
6. c
7. a
8. a
9. c
10. c
11. d
12. b
13. b

14. A aproximação de palavras com sons parecidos (farda/farta, farda/parda, parda/parca, parda/perde). Nesses pares, a troca de fonema (sonoro) implica diferença de significado (semântica). O autor explora também as diferenças de significado entre (o) guarda (*s. m.*, policial), (na) guarda (*s. f.*, ação ou efeito de guardar) e (se) guarda (forma do verbo guardar).

15. b
16. d
17. a
18. d
19. b
20. c
21. e
22. c

23. Hiato em: anunci-**ar**, **ju-ízos**, **a-inda**, **mei-o** (em meio considera-se que há hiato de uma vogal com um ditongo – ver a regra número 7 do item **Translineação**). Ditongo nasal em: confundem, atropelam, paixões, desmentem, solução, travam. Ditongo oral decrescente em: aos, outros, meio. **Professor(a)**, vide nota introdutória 2.

24. Demarcação: ditongo nasal decrescente (ão); juízo: hiato das vogais u e i; interpenetram: ditongo nasal decrescente (am); iguais: tritongo oral (uai). **Professor(a)**, vide nota introdutória 2.

25. c

26. Fonema.

27. d

28. 01 + 04 + 16 + 32 = 53

29. 01 + 02 + 04 + 08 = 15.

30. d
31. a
32. e
33. a

34. Alternativa e. **Professor(a)**, vide nota introdutória 2.

35. b
36. c

37. Alternativa c. **Professor(a)**, a divisão silábica da palavra Piauí é a seguinte: Pi-au-í.

38. d
39. d
40. e
41. e
42. a
43. c

Capítulo 2 – ORTOGRAFIA

1. b
2. d

3. Alternativa c. **Professor(a)**, em Portugal, facto é "acontecimento" e fato indica "roupa, traje social, geralmente masculino". Nesse caso, a diferença de pronúncia e grafia corresponde a uma diferença de sentido. Já em director (forma portuguesa) e diretor (forma brasileira), não haveria diferença de pronúncia e sentido, mas apenas de grafia.

4. d

5. a) Escravo fugido

Fugiu no dia 30 de Junho p.p. o escravo de nome Anacleto; crioulo, representando idade de 30 a 35 anos, com os seguintes sinais: altura mediana, cor fula, corpo delgado, rosto comprido e um pouco entortado, boca regular e falta 2 ou 3 dentes da parte de cima, um sinal de cada lado das maçãs do rosto, cabelo cortado rente; a entrada da testa do lado esquerdo é maior do que a do lado direito, fala manso mostrando humildade. Sabe ler e escrever e costuma inculcar-se forro e voluntário da pátria. Levou vestido, paletó e calça casimira preta com pouco uso e uma trouxa de roupas com calças e paletós brancos. Usa também de bigode e barba rapada.

Quem o prender e trouxer em Campinas e puser na Cadeia receberá gratificação 100$000 do sr. Joaquim Candido Thevenar.

b) Fula, forro, voluntário da pátria, levou vestido.

6. 01 + 02 + 32 = 35

7. b
8. b

9. A palavra **espectador** tem o sentido de "aquele que vê", "aquele que assiste a". A palavra **expectador** significa "aquele que tem expectativa", "aquele que está na expectativa".

10. b
11. c
12. e
13. d
14. b
15. a
16. c
17. b

18. **Lisonjeado** escreve-se com **j** porque provém de **lisonja** (com j); **margeado** escreve-se com **g**, porque provém da palavra **margem** (com g).

19. c
20. d
21. c
22. b
23. d
24. b
25. c
26. c
27. c
28. a
29. a
30. b
31. c
32. e

33. a) ss
b) c
c) xc

34. c
35. e
36. d
37. d
38. b
39. a
40. b

41. Alternativa **e**. Usa-se o hífen depois de **sobre** se a palavra seguinte começar por **h** ou **e**.

42. Alternativa **d**. **Professor(a)**, emprega-se o hífen depois de **sub** se a palavra seguinte começar por **r**.

43. a
44. b
45. a

Capítulo 3 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. c
2. 2 + 4 + 8 + 32 = 46
3. c
4. b
5. 4 + 8 + 16 = 28
6. d
7. a
8. e
9. c
10. d
11. d
12. b
13. c
14. a
15. c
16. a

17. Conveniência: palavra paroxítona terminada em ditongo oral crescente; também: palavra oxítona terminada em -em; matéria: palavra paroxítona terminada em ditongo oral crescente; espírito: palavra proparoxítona.

18. d
19. e
20. b

21. Ruínas é acentuada graficamente porque a letra **i** forma hiato com a vogal anterior e não vem seguida de **nh** (ru-í-nas). Ruim não deve receber acento gráfico porque a letra **i**, embora forme hiato com a vogal anterior, não está sozinha na sílaba (ru-im).

22. b
23. a
24. e
25. e
26. d

27. Síncope, você

28. c
29. e

30. a) cérebro, lápis, papéis
b) atrás, irônico

31. b

32. Alternativa **e**. A palavra **veículos** deve ser acentuada porque é uma proparoxítona ou pelo fato de a letra **i** formar hiato com a vogal anterior.

33. c

34. Incumbência: paroxítona terminada em ditongo oral crescente; analisá-los: forma verbal oxítona terminada em a tônico.

35. c
36. a
37. b
38. d
39. a
40. c

41. substituí-lo, reúne, bênção

42. d

Capítulo 4 – ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1. b
2. c

3. Resposta da PUC-RJ: A palavra inveja é a única que não se estrutura por prefixação. Todas as demais apresentam prefixo de negação **in-**, acrescido à base adjetiva.

4. c

5. a) Resposta esperada: No artigo 1548, o casamento é considerado inexistente, isto é, sem efeito, desde que ocorram as condições arroladas. Já no artigo 1550, o casamento é passível de ser tornado sem valor, desde que solicitado e observadas determinadas condições. Essa diferença é produzida pelo acréscimo do sufixo **-ável** (que tem o sentido de possibilidade de praticar ou sofrer uma ação) ao verbo anular. Com isso, anulável tem o sentido de "aquilo que pode ser anulado", implicando assim a possibilidade de realização de um processo. Já em *nulo*, a ideia de processo inexiste, pois o seu sentido é de um evento sem validade. Portanto, conforme o artigo 1548, o casamento não se realiza juridicamente; pelo artigo 1550, o casamento é dado como realizado, porém, é passível de anulação.

b) Resposta esperada: Diferentemente de *infringência*, palavra formada a partir de *infringir* por meio do acréscimo do sufixo **-ência** (que transforma um verbo em substantivo), *incompetência* apresenta um processo suplementar, já que inexiste o verbo *incompetir*. O verbo *competir* recebe igualmente o sufixo **-ência** e, posteriormente, a palavra formada (*competência*) recebe o prefixo **in-**, fornecendo o sentido de 'ausência de competência'.

Espera-se que o candidato seja capaz de perceber a relação entre competência, incompetência e o verbo competir (que, nessa relação específica, tem um sentido associado ao de atribuição, menos usual do que aquele associado a rivalidade e competições).

Não se espera, por outro lado, que o candidato faça qualquer consideração de ordem etimológica sobre **fring-** como um eventual radical latino. Como falante da língua, ele dispõe do conhecimento sincrônico de que fringir não é um radical de verbo existente. (Não se cobrará o uso de metalinguagem).

6. e **8.** c **10.** a **12.** a
7. d **9.** c **11.** b

13. O sufixo **-ismo** de **gerundismo** (gerúndio + ismo) expressa, nesse caso, a ideia de vício, mania, mau uso. O mesmo valor do sufixo verifica-se, também, por exemplo, em consumismo, oportunismo, modismo.

14. a **15.** c **16.** b **17.** e **18.** c

19. a) Desfeitio. Na expressão "o desfeitio da vida", pode-se ressaltar o sentido de que a vida não tem feição ou configuração certa.
b) Uma dentre as formas: muito inteligente, bastante inteligente, bem inteligente, deveras inteligente, assaz inteligente; inteligentíssimo.

20. As palavras da direita são advérbios formados com base em adjetivos. Há dois padrões de formação. No primeiro, o adjetivo terminado com a vogal **o** passa para o feminino e recebe o acréscimo do sufixo **-mente**. É o caso das palavras **falsamente, longamente** e **perversamente.** No segundo, o adjetivo terminado em consoante apenas recebe o acréscimo do sufixo. É o caso de **naturalmente** e **simplesmente.**

21. a) Palavras derivadas com o sufixo **-osa**: amorosa, horrorosa, cremosa, leitosa.
b) Palavras derivadas com o sufixo **-ez**: aridez, timidez, surdez, altivez.

22. b

23. A

raiz	cognato
torv	estorvo; torvelinho
turb	perturbação; turbulência
turv	turva

B

palavra	cognato
pedra	petrificar
vida	vital
árvore	arbóreo
touro	taurino

24. a **25.** d

26. a) Sim, pois um dos sentidos de capitulação é o ato de capitular, ou seja, de entregar-se, de render-se, de sujeitar-se. No texto, o autor afirma que um povo que tem vergonha da própria língua já está entregue, ou seja, já capitulou.
b) Não, pois *telepizza* é palavra que pertence ao vocabulário ativo do autor, ou seja, trata-se de uma palavra que ele conhece e usa, ao contrário de *delivery*, palavra que o autor conhece, mas não emprega em sua comunicação diária.

27. b

28. 4, 6, 5, 2, 1, 3

29. c **32.** d **35.** b **38.** a **41.** c
30. a **33.** d **36.** a **39.** b **42.** d
31. e **34.** e **37.** a **40.** e

43. Em *marketing*, temos um estrangeirismo, palavra inglesa não aportuguesada. Já nas palavras marqueteiro e marquetear há o aportuguesamento do radical (*market* – marquet) ao qual se acrescentaram os sufixos **-eiro** e **-ear**. Temos, pois, duas palavras formadas por derivação sufixal.

44. b **45.** d

46. Tanto ocultação quanto ocultismo são palavras formadas por acréscimo de sufixos ao radical **ocult-**. Temos, portanto, duas palavras formadas por derivação sufixal. Por se tratarem de sufixos com valor semântico diferente, temos palavras com significações distintas. Ocultação é o ato de ocultar; ocultismo é o estudo daquilo que é oculto, dos fenômenos que não podem ser explicados pelas leis naturais.

47. c **50.** b **53.** d **56.** a **59.** e
48. a **51.** d **54.** d **57.** c
49. d **52.** e **55.** e **58.** e

Capítulo 5 – SUBSTANTIVO

1. a **2.** e **3.** e **4.** b **5.** a

6. a) O emprego dos diminutivos (Brejeirinha, coisicas, carinha, perfilzinho, narizinho) revela, por parte do narrador, uma atitude de afeição e carinho para com a personagem.
b) A palavra **andorinhava** é formada por derivação sufixal (andorinha + ar). No contexto, **andorinhava** significa que a inquieta personagem permanecia por pouco tempo em cada lugar por onde passava.

7. c **8.** e **9.** d **10.** c **11.** c **12.** d

13. Aguardo **teu telefonema e teu convite para sair.**

14. e **15.** d **16.** b **17.** a

18. a) aspersão b) isenção c) mutação

19. c **20.** c

21. Os livres-docentes, em seus abaixo-assinados, pediram demissão do cargo.

22. a **23.** e

24. a) magreza; b) semelhança; c) autenticidade.

25. a **26.** d **27.** e **28.** c **29.** d **30.** a

31. Alternativa **c. Professor(a)**, na alternativa c, baratinhos é adjetivo e não substantivo.

32. a **33.** b **34.** d **35.** b

36. a) matilha; c) cardume; e) vara.
b) legião; d) elenco;

37. b **38.** c **39.** c **40.** d **41.** d

42. Rês; róis.

43. d **44.** d

45. a) agressão, agressor
b) divergência, diversidade

46. c 47. e 48. c 49. a 50. e 51. e

52. Núpcias, primícias, belas-artes

53. Cães, canzarrão, cãozinho ou cãozito

54. b 55. a 56. d 57. e 58. a

Capítulo 6 – ARTIGO

1. a) Enquanto para Mafalda "estrangeiro" é todo país que não seja o dela, no caso a Argentina, independentemente de quem fala, para Manolito, é todo aquele que não constitui a sua pátria, a terra onde nasceu. Mafalda não entende que o seu país é estrangeiro para todo aquele que não nasceu nele.
b) As palavras que constituem esse jogo de referência são os artigos "o" e "um", definido e indefinido, em relação a "país" citado duas vezes, "deixar", "veio", "dele", "cá" e "este". Mafalda usa "o" para referir-se ao seu país, Argentina, incluindo todos os outros no grupo de estrangeiros. Já Manolito, filho de imigrantes, usa "um" para referir-se ao país para onde seu pai emigrou, incorporando-o, portanto, num conjunto genérico. As outras palavras assinaladas podem ser usadas também para explicitar a diferença espacial em cada uma das enunciações, como, por exemplo, "deixar" e "veio", que denotam movimentos opostos relativamente ao enunciador.

2. a

3. No primeiro caso, a anteposição do artigo indefinido confere ao substantivo **homem** um caráter genérico, ou seja, trata-se de qualquer elemento da espécie humana. No segundo, o mesmo substantivo se refere à espécie humana.

4. a) A oposição entre os substantivos **homem** e **mulher** é reforçada pelo emprego do artigo definido, **o**, para "homem" e do indefinido, **uma**, para "mulher", ou seja, o homem faz referência a um homem determinado, específico; já uma mulher faz referência a uma mulher qualquer, ideia essa reforçada pelo adjunto adverbial de exclusão **apenas**.
b) A oposição definido / indefinido (o / uma) reforça a oposição homem / mulher. O emprego do artigo definido confere a **homem** um caráter singular. O emprego do artigo indefinido confere a **mulher** um caráter de indiferença, de inferioridade. **Professor(a)**, notar que, no contexto, o artigo indefinido, reforçado pelo adjunto adverbial de exclusão **apenas**, tem caráter pejorativo.

5. d 7. d 9. b 11. a 13. e
6. d 8. a 10. a 12. c

Capítulo 7 – ADJETIVO

1. b

2. Os seguintes sintagmas nominais caracterizam o "povo primitivo": vida organizada; povo feliz; (povo) de cabeça muito sólida e mãos reforçadas; coisas aladas; (coisas) cheias de sabedoria; vida longa; os cabecences-para-baixo.

3. b 5. a 7. c 9. b
4. a 6. a 8. d

10. a) O primeiro **ricos** é substantivo; o segundo, adjetivo; o primeiro **pobres** é adjetivo; o segundo, substantivo.
b) **Professor(a)**, as frases serão pessoais. Sugestões: O brasileiro gosta muito de futebol. (substantivo); O café brasileiro é um dos melhores do mundo. (adjetivo)

11. Alternativa **b**. **Professor(a)**, em **b**, o adjetivo saudável refere-se não a um substantivo, mas a uma oração: "beber água".

12. a) vespertino b) vital c) discente

13. a 14. d 15. c 16. a

17. 01 + 04 + 16 = 21

18. e

19. Nobilíssima.

20. b

21. Comparativo de superioridade.

22. e 23. e 24. a

25. a) vocal ou oral c) lacustre
b) alado

26. Alternativa **d**. **Professor(a)**, na letra **d**, não há a presença de adjetivo: **bem** é um advérbio de modo, modificado pelo advérbio de intensidade **tremendamente**. Temos aí um caso de advérbio no grau superlativo.

27. e 28. e

29. Alternativa **e**. O superlativo absoluto sintético de livre é **libérrimo**.

30. d 31. e

32. a) celeste, celestial d) manual
b) sorridente e) ritual
c) alegre

33. a

34. Alternativa **d**. **Professor(a)**, **viperino** é relativo a **víbora**; o adjetivo correspondente a **vespa** é **vespídeo**.

35. b 37. a 39. e
36. b 38. e

40. Aquilo foi para todos nós uma desilusão, um golpe, um desgosto inefável (ou inexprimível).

41. a) felicíssimo b) libérrimo

42. a) imagem especular c) imposição legal
b) parede vítrea d) comprimento linear

43. c 44. e

45. a) borboletas azul-claras
b) borboletas cor de laranja

46. c

47. a) água pluvial
b) exageros passionais
c) atitudes pueris ou infantis
d) soro antiofídico

48. e **49.** c **50.** e

Capítulo 8 – Numeral

1. c **2.** a **3.** e **4.** e

5. O erro de raciocínio do presidente consiste em calcular o crescimento populacional com base na aplicação linear da taxa de 3% sobre 100 000, de ano para ano. O cálculo correto, entretanto, deveria levar em conta a progressão cumulativa de 3%, de ano para ano. Assim, ao final de doze anos, teríamos, aproximadamente, 142 000 habitantes.

6. b **7.** c **8.** b **9.** b **10.** b

11. a) Triplo; terço.
b) Milésimo septuagésimo (ou setuagésimo) quinto.

12. Alternativa **a**. **Professor(a)**, na letra **d**, observar que o numeral ordinal correspondente a 800 é octingentésimo e não octigentésimo.

Capítulo 9 – PRONOME

1. b **2.** c

3. No contexto, capital significa "fundamental, principal, essencial". O pronome pessoal oblíquo **lhe** retoma a expressão "nota diplomática", funcionando como complemento nominal de "origem" ("... dá origem à nota diplomática").

4. e **5.** c **6.** a **7.** c

8. a) "Embora os jornalistas não devessem fazer previsões, fazem-nas o tempo todo."
b) O pronome demonstrativo **o** funciona como elemento de coesão, retomando a ideia de "prestar contas quando erram".

9. c **10.** e **11.** c
12. d **13.** b **14.** e
15. c **16.** c **17.** a
18. a **19.** d **20.** a
21. e

22. Dificilmente se encontra um ex-aluno que não tenha conseguido uma boa colocação.

23. A forma **você** assume valor genérico. Pode fazer referência à pluralidade de interlocutores: o próprio eu poético, o leitor, todo ou qualquer homem que se identifique com a experiência representada no poema.

24. b **25.** e

26. a) Sim, pois nesse trecho **mim** está sendo empregado na função de complemento.
b) Deveria ficar "entre ele e mim", pois a forma reta eu só pode ser usada na função de sujeito, que não é o caso nesse trecho.

27. c **28.** b
29. a **30.** d
31. d **32.** e
33. c **34.** e

35. Alternativa **d**. **Professor(a)**, a abreviatura para Vossa Santidade é V. S.; V. S.ª é a abreviatura de Vossa Senhoria.

36. a **37.** e **38.** c **39.** a

40. É difícil, para mim, esquecer tantas injustiças.
Se é para eu pagar, desista; não tenho dinheiro.

41. b **42.** c **43.** b

44. a) O primeiro. O outro **lhe** exerce a função de complemento nominal.
b) Eu bem sei que para titilar seus nervos...; Jamais o engenho e a arte foram tão propícios a ele.

45. b

46. Deram-me o livro para eu ler, quando entre mim e ela tudo ia bem.

47. b **48.** a **49.** e **50.** c **51.** b

52. a) A expressão **neste momento** refere-se ao tempo presente vivido pelos interlocutores, oito meses após a implantação da reforma econômica (o Plano Cruzado); **naquela ocasião** e **na época** referem-se aos acontecimentos do mês de fevereiro, quando se implantou o plano; **um momento de emoção** e **esse momento** indicam o período imediatamente posterior à implantação, "de extraordinária adesão popular".
b) As palavras **porque** ou **pois**.

53. d

54. Trata-se do pronome demonstrativo **essa**. Tal pronome deve ser empregado para retomar algo que já foi dito no contexto, ou seja, o demonstrativo **essa** tem caráter anafórico. Dessa forma, ao empregá-lo, o jornalista já havia mencionado a atividade a que o Partido X se dedica.

55. c

56. a) Esta mão. b) Essa mão.

57. À palavra **homem**.

58. d **59.** b **60.** b

61. Resposta pessoal. Sugestões: "Vi, no metrô, uma foto em que você aparece retratado."; "Vi, no metrô, uma foto tirada por você.".

62. d **63.** c
64. e **65.** c
66. d **67.** a
68. e **69.** b

70. a) Um velho, dois homens feitos e uma criança.
b) Esta página.
c) Arraial (as casas do arraial).

71. b **72.** d

73. a) Não. O pronome relativo **onde**, no padrão culto de linguagem, deve ser empregado para indicar lugar. Como na frase não há termo que indique lugar, trata-se de um emprego que não está de acordo com a norma culta.
b) "Com a migração dos investimentos surgem novos desafios, portanto (de modo que / assim) o tempo de retorno do capital investido tem de ser o menor possível.

74. d

75. a) Estes são alguns dos equipamentos cuja entrada no país a reserva de mercado não permitia, sem a autorização do Depin.

b) Fazer pesquisa insinuando que 64% dos brasileiros acham que existe corrupção no governo Itamar não é um ato inteligente de um jornal de que todos gostamos e por cuja isenção é dever de todos nós brasileiros lutar.

76. a **77.** d **78.** a **79.** b

80. Amigo algum me ajudará.

81. e **82.** d **83.** c **84.** a

85. Os candidatos à carreira diplomática, entre os quais estava o seu noivo, apresentaram-se impecáveis no coquetel do embaixador.

86. As tropas da Otan, cujas manobras vinham sendo preparadas por grandes estrategistas, estavam confiantes.

87. Conheci o poeta mineiro cujos poemas foram publicados na edição de ontem do *Jornal do Brasil*.

88. Sugestão: Doença alguma pode ser curada com este remédio.

89. a) qualquer b) inteiro, totalmente

90. Sugestão: Depois daquele dia, ele se sentiu outro.

91. a **92.** a

93. a) **Todo homem** quer dizer "todos os homens" ou "qualquer homem". **Homem todo** quer dizer "homem em sua inteireza", "homem em todas as suas partes".

b) Na primeira ocorrência, todo, anteposto ao substantivo, significa "qualquer": é um pronome indefinido. Na segunda ocorrência, posposto ao substantivo, todo equivale ao adjetivo "inteiro".

94. a **95.** a **96.** b **97.** b **98.** a

Capítulo 10 – VERBO

1. O verbo **acompanhar** é responsável pelo efeito de humor, pois pode ser entendido de duas maneiras: o guarda o utilizou com o sentido de "ir junto"; já o músico ambulante, com o sentido de "tocar junto".

2. d

3. Espera-se que o candidato perceba que o verbo ter, nesse caso específico, é parte da expressão tem que, cujo sentido é o de "ter obrigação de", "ser preciso", "ser necessário", "dever". Por outro lado, o verbo haver tem o sentido de "existir".

4. d
5. c
6. a
7. e
8. a
9. c
10. e
11. e
12. a
13. d
14. e
15. a
16. d
17. e
18. e
19. e

20. a) O "problema de estilo" consiste naquilo que se convencionou chamar de "gerundismo", isto é, a substituição de uma forma verbal simples por uma locução com o verbo auxiliar **estar** seguido do gerúndio do verbo principal. Assim, no texto transcrito, "estaria (...) enviando" substitui "enviaria"; "estaremos fazendo" substitui "faremos" e "vamos estar enviando" substitui "vamos enviar". Reescrito e melhorado em alguns pontos, o trecho em questão poderia assumir a seguinte forma: "Precisávamos ter certeza de que a nossa matriz no Brasil nos enviaria a referida peça. Na próxima semana, faremos uma revisão geral no aparelho e o enviaremos ao senhor".

b) O desvio da norma-padrão está no emprego do pronome reto **ele** em função de objeto. Na linguagem culta, deveria ter sido empregado o pronome oblíquo **o**: "vamos enviá-lo".

21. c **22.** c **23.** c

Professor(a), na alternativa a, deveria ser utilizado o verbo **aumentar**, e não **crescer**. Trata-se, portanto, de um problema semântico, e não gramatical.

24. d

25. Os tempos verbais empregados são o presente e o futuro do pretérito. O primeiro expressa a experiência concretizada pelo eu poético e o segundo expressa a experiência projetada, a hipótese, o desejo.

26. Alternativa **a**. **Professor(a)**, a primeira assertiva é verdadeira, porque **sentia-se** (linha 02), relacionado ao presente da personagem, indica anterioridade em relação a **ia começar** (linha 01), relacionado a uma ação futura. A segunda assertiva é falsa, pois **celebrava** remonta ao passado, sendo, portanto, anterior (e não posterior) a **sentia-se** (linha 02), que expressa o presente da personagem. Igualmente falsa é a terceira assertiva, uma vez que **haviam mudado** (linha 02) indica anterioridade em relação a **ia começar** (linha 01). Portanto, não há simultaneidade entre essas formas verbais. Assim, é correta a alternativa **a**, que apresenta apenas a assertiva I como verdadeira.

27. a

28. Alternativa a. O correto é: eu **cirzo** meu paletó.

29. b **30.** a **31.** d **32.** d

33. O autor utiliza o futuro do pretérito para construir uma situação hipotética de implantação do projeto de lei, e mostrar, com isso, as dificuldades que seriam enfrentadas se ele fosse aprovado.

34. c

35. a) Em "Quer ser o próximo?", o verbo querer está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo ("Você quer ser o próximo?"). Em "Então vem para a X Consórcios", "vem" está na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo (vem tu).

b) Para uniformizar o tratamento, deve-se colocar o verbo vir na terceira pessoa do singular: "Quer ser o próximo? Então venha para a X Consórcios".

36. a) Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada por vozes bem afinadas no rádio.

b) "Novinhas em folha" corresponde, na quadrinha, à expressão "rosas desabrocham"; "resplandecentes", à expressão "luz do Sol".

37. 02 + 04 + 16 = 22

38. b. O correto seria: "Quando Estela descesse da carruagem [...]".

39. e **40.** b **41.** e **42.** a

43. Não está correta. O verbo **rodear** é irregular (conjuga-se como **cear**). A forma correta desse verbo na terceira pessoa do plural é **rodeiam**.

44. b **45.** d **46.** d **47.** b **48.** c **49.** a

50. Cinco séculos depois, no dia 12 de outubro de 1989, uma corte de justiça dos Estados Unidos considerou um índio mixteco "retardado mental" porque não falava corretamente a língua castelhana.

51. 01 + 02 + 08 + 16 = 27

52. c **53.** a **54.** a **55.** c

56. a) provém b) inclinamo-nos

57. a) "[...] levou ao juiz das execuções penais petição cobrando investigações [...]" e "[...] agentes do Departamento do Sistema Penitenciário estariam cobrando CR$ 5 000,00 por uma vaga nos presídios da capital [...]".

b) "[...] levou ao juiz das execuções penais, petição solicitando (ou pedindo ou requerendo) investigações [...] e "[...] agentes do Departamento do Sistema Penitenciário estariam exigindo (ou querendo receber) CR$ 5 000,00 por uma vaga em presídio da capital [...]."

58. a) A interpretação usual é a de que as pessoas não devem furtar. No caso, o futuro do presente é utilizado com valor de imperativo, equivalendo a "não furtes".

b) Bastos Tigre interpreta o mandamento no futuro como uma proibição que deve vigorar posteriormente ao momento em que se fala. No contexto, "não furtarás" [amanhã] é entendida como uma permissão para furtar **hoje**.

59. d

60. a) prestar esclarecimento

b) dar (ou fornecer) informação

61. a **63.** a **65.** d **67.** e

62. d **64.** d **66.** c

68. "... o texto apresentado ou fazer uma narração...". Para ficar correto deveria ser empregada a forma **fizer** (futuro do subjuntivo). O autor utiliza o verbo fazer como se ele fosse regular. Nos verbos regulares, a primeira e a terceira pessoa do futuro do subjuntivo são idênticas ao infinitivo impessoal, porém com o verbo fazer isso não ocorre, já que se trata de um verbo irregular (o futuro do subjuntivo assim se conjuga: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizeram).

69. d **70.** c **71.** a **72.** c

73. Façam-se as apostas, enquanto se elaboram os novos planos.

74. Alternativa **d. Professor(a)**, o presente enuncia uma verdade geral.

75. e **76.** b **77.** e **78.** d

79. Nomearam-na tutora.

80. b **82.** e **84.** e

81. e **83.** c **85.** d

86. Põe-se a correr como pode.

87. Gonçalves Dias rogou a Deus não permitisse que ele morresse sem que voltasse para lá, isto é, pra cá.

88. a) Em I: "mantiam"; em II: "ir".

b) Em I: mantinham; em II: for.

c) Elas foram empregadas por analogia às formas regulares ("mantiam" como venciam, pretérito imperfeito do indicativo de **vencer**, e "ir" como **partir**, futuro do subjuntivo de **partir**).

89. a) A grosseria de Deus me feriu e insultou-me.

b) A grosseria de Deus me ferira e insultara-me.

90. a **91.** b **92.** c **93.** b

94. Tornou: pretérito perfeito do indicativo; desmistificar: infinitivo impessoal; distanciam: presente do indicativo.

95. a **96.** b

97. Modo: imperativo afirmativo; 2.ª pessoa do plural: voltai.

98. c **99.** d **100.** a **101.** d

102. a) A forma é "repor"; "...se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e **repuser** perdas salariais."

b) Os falantes tomam por modelo as conjugações dos verbos regulares, aplicando-as aos irregulares.

103. a) Se não compraste a máquina, jura-o.

b) Se compuseste um poema, dize-o.

104. b **107.** b **110.** c

105. a **108.** b **111.** a

106. b **109.** b **112.** e

113. interveio, deteve

114. d **116.** d **118.** b **120.** c

115. b **117.** e **119.** b

121. Não saias daqui! Não fujas! Não abandones o que é teu e não me esqueças.

122. b **123.** d

124. a) Encamparam-na. b) Temo-lo.

125. d

Capítulo 11 – CATEGORIAS GRAMATICAIS INVARIÁVEIS

1. A conjunção comparativa qual pode ser substituída, sem alteração de sentido, por como ou pelos coloquialismos que nem, feito, igual.

2. 002 + 016 = 018

3. e

4. c

5. c

6. d

7. Resposta da Uerj :
Longes: substantivo comum
Longe: advérbio de lugar
Longes: tempos distantes
Longe: espacialmente distante, longínquo, afastado

8. a
9. c
10. b
11. c
12. d
13. c
14. d
15. d
16. d
17. c
18. a
19. a
20. b

21. a) O problema decorre do mau emprego da expressão "apesar de". A relação entre os dois enunciados não é de concessão, mas de causa e efeito, ou de justificação, explicação. No segundo enunciado, há também uma relação de adição entre as duas orações.

b) Para tornar o texto coerente e coeso, basta substituir a expressão "apesar de" por outra que estabeleça relação de causa e efeito entre os dois enunciados e de explicitar a relação aditiva entre as duas orações do segundo enunciado.

Sugestão: O computador vem assumindo um papel cada vez mais importante na educação porque (pois, uma vez que, já que) inclui enciclopédias em CD-ROM, além de possuir jogos que educam e divertem.

22. O emprego do futuro do pretérito evidencia uma provável causa do esfacelamento do poder de barganha dos sindicatos no mundo inteiro. O emprego do advérbio **provavelmente** ratifica a ideia expressa pelo verbo no futuro do pretérito.

23. b

24. d

25. Alternativa **c**. Nessa frase, a palavra **pior** relaciona-se a verbo indicando modo; nas demais, relaciona-se a substantivos.

26. d

27. Não. O termo em destaque modifica um verbo (saíssem). Trata-se, portanto, de um advérbio e, como tal, não deve ser flexionado. Para que a frase estivesse adequada à norma culta, a redação deveria ser: "A implicação é que esses países talvez se saíssem melhor economicamente se fossem mais parecidos entre si".

28. c

29. **Mas:** conjunção coordenativa adversativa. Estabelece relação de oposição ao afirmado na oração anterior.

Já que: locução conjuntiva subordinativa: estabelece relação de causa em relação ao que foi afirmado na oração precedente.

Portanto: conjunção coordenativa conclusiva: exprime relação de conclusão ao que foi afirmado anteriormente.

30. a) paulatinamente
b) indubitavelmente
c) concomitantemente, simultaneamente
d) ininterruptamente
e) excepcionalmente

31. e

32. c

33. 01 + 02 + 04 + 08 + 16 = 31.

34. Alternativa **a.** Em 4 há ideia de simultaneidade desde que se leve em conta a locução **junto com** e não apenas a preposição **com**.

35. Era no tempo **em** que ainda os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz.

36. e
37. b
38. a
39. e
40. a
41. c

42. Alternativa **b**. **Professor(a)**, em **b**, a preposição não é necessária, já que o verbo comer não a rege. Trata-se de um verbo transitivo direto: podemos comer o fruto das árvores.

43. b
44. d
45. b
46. a
47. b
48. c
49. c

50. a) Dizer sibilinamente.
b) Falar desassombradamente.
c) Exprimir-se prolixamente.
d) Concordar tacitamente.
e) Agir bisonhamente.
f) Agir sofregamente.
g) Agir puerilmente.
h) Insinuar sutilmente.
i) Eliminar radicalmente.
j) Eliminar inexoravelmente.

51. a

52. d

53. d

54. a

55. d

56. a) 1. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque [...] sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem que levava confederados.
2. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque [...] sai à caça do soldado desertor que, com confederados, realizou assalto a trem.

b) Na frase 1, **com** indica que, no trem, havia soldados, ou seja, estabelece relação entre continente (trem) e conteúdo (soldados). Na frase 2, **com** indica companhia, ou seja, o soldado desertor realizou, em companhia dos confederados, assalto a trem.

57. a
58. b
59. b
60. a
61. a
62. d
63. b
64. a
65. c
66. e
67. b
68. Conjunção.
69. b
70. a

Capítulo 12 – TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

1. 01 + 08 = 09

2. a

3. Segunda oração: era cintilante o brilho
Terceira oração: que desferia a sua pupila negra
Colocando o verbo antes do predicado: o brilho que a sua pupila negra desferia era cintilante.

4. b
5. c
6. d
7. e
8. d
9. b
10. c
11. a
12. b
13. b
14. a
15. b
16. a
17. c
18. e
19. e
20. b
21. d
22. d
23. e

24. Alternativa **a. Professor(a)**, na frase **IV**, o **se** é índice de indeterminação do sujeito nas três primeiras orações, mas na quarta oração, "[...] mas não se resolve nada!", é pronome apassivador.

25. Sugestão: colocar a oração na voz passiva sintética: "Quando não se diferenciam os criminosos dos tiras, tudo pode acontecer".

26. Está incorreta. No caso, o **se**, ligado a verbo transitivo indireto, seria um índice de indeterminação do sujeito. Ocorre que, na frase, há um sujeito expresso: este livro. Para corrigir a frase, ou se elimina a palavra **se**, ou mantém-se o **se** tirando o sujeito **este livro**: "Este livro trata da melhor forma de você se divertir sem gastar muito."; "Trata-se da melhor forma de você se divertir sem gastar muito.".

27. a
28. e
29. b
30. b
31. d
32. c
33. a
34. b

35. a) "Toda a humanidade".
b) Trata-se de uma oração sem sujeito.

36. e
37. b
38. e
39. e
40. d
41. d
42. e
43. c
44. b
45. c
46. d
47. a
48. b
49. b
50. d
51. e
52. c
53. c
54. a
55. e
56. d
57. e
58. e
59. d
60. d

61. Alternativa **e. Professor(a)**, transobjetivo é o nome que alguns gramáticos dão para os verbos transitivos acompanhados de predicativo do objeto.

62. c
63. b

64. a) de ligação;
b) significativo;
c) significativo;
d) de ligação;
e) significativo.

Professor(a), verbo significativo é o mesmo que verbo lexical ou nocional.

65. a
66. c
67. a
68. d
69. b
70. b

Capítulo 13 – TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

1. 02 + 08 = 10

2. d
3. c
4. b
5. c
6. e
7. d
8. e

9. Alternativa e.
Nessa frase **à lei** é complemento nominal.

10. Alternativa **b. Professor(a)**, caso fosse a menina que tivesse sofrido o acidente, o verbo estaria no singular (a menina tinha sofrido).

11. Alternativa **e. Professor(a)**, nessa frase o verbo **avisar** é transitivo direto e indireto, tendo por objeto direto o pronome oblíquo **me** e por objeto indireto **de sua viagem**.

12. Alternativa **b. Professor(a)**, o complemento do adjetivo **diferentes** é a palavra **problemas**, mencionada anteriormente e que deveria ser retomada pelo pronome demonstrativo **os** combinado com a preposição **de**, exigida pelo adjetivo **diferentes** (...diferentes dos de todas...).

13. Alternativa **e. Professor(a)**, nessa oração, **o loiro sueco** é sujeito e **os bolsos**, objeto direto, devendo ser, pois, substituído pelo pronome oblíquo **o**.

14. b

15. a) Vi-o catando-a.
b) Ambos (**ver** e **catar**) funcionam como verbos transitivos diretos.

16. a) Muitos te ajudaram.
b) Os mestres nos aconselharam.

17. b
18. a
19. d
20. e
21. e
22. d
23. a
24. d

25. Sujeito: mês e velho; objeto indireto: vida.

26. e
27. b
28. b
29. d
30. b
31. b

32. a) A emoção do povo era disfarçada pela impassibilidade dos rostos.
b) Os viajantes eram assustados pelo negrume da noite.

33. b
34. a
35. b
36. e
37. a
38. b
39. e
40. e
41. c
42. a
43. a
44. a

Capítulo 14 – TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

1. O humor nasce da ambiguidade de "pra burro", que pode ser adjunto adverbial de intensidade (bom pra burro: "muito bom") ou complemento nominal de bom, remetendo, então, à expressão "pai dos burros" (bom pra burro: "bom para quem precisa de dicionário").

2. 001 + 004 = 005

3. O advérbio **agora** traz implícita a noção de transitoriedade, reforçando o caráter de estado momentâneo do estado do narrador.

4. a
5. d
6. c
7. e
8. e

9. Na primeira frase, o substantivo **Fabrício** exerce a função sintática de sujeito e o substantivo **pedreiro**, a função de aposto. Na segunda, o substantivo **pedreiro** exerce a função sintática de núcleo do sujeito e o substantivo **Fabrício** exerce a função de aposto especificativo do substantivo **pedreiro**.

10. a) Sugestão de resposta: Uma das possibilidades de leitura seria considerar o termo **neurocientista** como paciente da ação, ou seja, nesse caso, o neurocientista foi indicado (indicaram o neurocientista) e esse fato trouxe benefícios para a pesquisa. A outra possibilidade seria reconhecer o termo **neurocientista** como agente da ação, isto é, o neurocientista fez a indicação e essa indicação feita por ele trouxe benefícios para a pesquisa. Na primeira leitura, o termo **neurocientista** estaria exercendo a função de complemento nominal; na segunda, de adjunto adnominal.

b) Sugestões de resposta: A indicação que o neurocientista fez trouxe benefícios para a pesquisa; O fato de terem indicado o neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa; A indicação feita pelo neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.

11. d **12.** e

13. Comentários da própria universidade: A questão aborda as funções dos termos na oração. A resposta correta é a da alternativa **b.** Os sintagmas preposicionais **da parede** e **com água quente** são adjuntos adnominais, respectivamente, de **relógio** e de **chaleira.** Já o sintagma **num gemer de ferros** constitui adjunto adverbial e liga-se ao verbo **bate**, especificando o modo como se dá a ação verbal.

14. e **15.** d **16.** e **17.** a

18. Na primeira, **ladrão** é objeto direto de pegar; na segunda, **ladrão** é vocativo.

19. Porque os animais podem ter sido agente ou paciente da matança. Fora de contexto, não fica claro se o termo **dos animais** exerce a função sintática de adjunto adnominal ou de complemento nominal.

20. Resposta pessoal. Sugestão: a) Ele morreu de fome; b) Ele veio de Florianópolis.

21. b **22.** b **23.** a

24. a) B b) D c) C d) A

25. c
26. c
27. a
28. b
29. d
30. e
31. b
32. c
33. a
34. e
35. b

36. Alternativa **a.** Somente a segunda consideração é verdadeira.

37. c

Capítulo 15 – ORAÇÕES COORDENADAS

1. b **2.** d **3.** c **4.** d **5.** c **6.** d

7. 01 + 02 +16 = 19

8. b
9. c
10. a
11. b
12. c
13. c
14. a
15. e
16. a

17. Não só as condecorações gritavam-lhe do peito como uma couraça de gritos: Ateneu! Ateneu!, mas também Aristarco todo era um anúncio.

18. c
19. d
20. d
21. d
22. d
23. d
24. c
25. d
26. c
27. d
28. a
29. d
30. e
31. c
32. d
33. d
34. a
35. e

Capítulo 16 – ORAÇÕES SUBORDINADAS

1. 01+ 02+ 04 + 08 + 16 = 31

2. d

3. Resposta da Uerj: Uma das relações e uma das respectivas reescrituras:

Causa: Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros visto que todos são portadores da mesma humanidade; Eles não podem ser pensados independentemente um dos outros já que todos são portadores da mesma humanidade; Como todos são portadores da mesma humanidade, eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros.

4. b **5.** b

6. (i) Não consigo mais lembrar os motivos por que me comportei agressivamente naquela ocasião.

(ii) No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos de que os cientistas dispõem.

7. c
8. b
9. b
10. b
11. e
12. c
13. d
14. a
15. b

16. a) "Não é necessário" e "não precisa".

b) Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto precise ainda apresentar sua defesa; Isso porque nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa.

17. b **18.** d **19.** c **20.** d **21.** d

22. a) Vos: objeto indireto, verdadeiras: predicativo do sujeito.

b) Que as lágrimas eram verdadeiras: objeto direto (oração subordinada substantiva objetiva direta).

23. d **24.** c **25.** e

26. Oração subordinada substantiva subjetiva

27. Oração subordinada substantiva subjetiva

28. Oração subordinada substantiva objetiva direta

29. d

30. e

31. Alternativa **c. Professor(a)**, a rigor, o objeto direto de "argumentei" é "que não é justo que o padeiro ganhe festas", formado por duas orações, sendo a segunda (que o padeiro ganhe festas) sujeito de "que não é justo", que passa a funcionar como oração principal em relação à terceira oração.

32. a

33. Oração subordinada substantiva completiva nominal

34. Oração subordinada substantiva objetiva direta

35. Que a escrava é que estragara o doce: oração subordinada substantiva objetiva direta. **Professor(a),** nesse fragmento, a expressão **é que** é partícula expletiva (ou de realce), podendo, pois, ser eliminada sem prejuízo ao sentido: fui dizer à minha mãe que a escrava estragara o doce.

36. c **37.** e **38.** e **39.** b **40.** a **41.** b

42. Alternativa **d. Professor(a),** o segmento destacado funciona como objeto direto de "tinham ensinado" e é fomado por três orações coordenadas entre si: a segunda ("chamava elevador"), é coordenada assindética em relação à primeira ("o sagui-açu não era saguim não") e a terceira ("e era uma máquina") é coordenada sindética aditiva em relação à segunda.

43. a **44.** a **45.** b **46.** d **47.** d **48.** b

49. a) Alzira Alves Filha, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido, recebeu um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar ao chegar ao ancoradouro.

b) O trecho oferece dificuldade de compreensão porque a oração adjetiva está distante do termo ao qual se refere, Alzira Alves Filha.

50. Na primeira frase, a oração adjetiva "localizada na rua Campo Grande, 159", está distante do termo a que se refere, provocando a estranha interpretação de que é a psicóloga que está localizada naquele endereço (na verdade, a localização se refere à clínica). Reescrevendo: Fazendo sucesso com a sua nova clínica, localizada na rua Campo Grande, 159, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte.

Na segunda frase, o pronome relativo **onde**, que indica lugar, deveria referir-se a São Paulo e não a Maria Helena Arruda. Reescrita: Maria Helena Arruda embarcou para São Paulo, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

51. a) Os meninos de rua, que procuram trabalho, são repelidos pela população.

b) Sem as vírgulas, a oração adjetiva **que procuram trabalho** limita, restringe o termo **meninos.** Entende-se, pois, que uma parte dos meninos de rua procura trabalho e que essa parte é repelida pela população. Com as vírgulas, o sentido da oração adjetiva muda: ela passa a ser explicativa. Entende-se assim que todos os meninos de rua procuram trabalho e são repelidos pela população.

52. a

53. Alternativa **b. Professor(a),** nessa alternativa, a palavra em destaque introduz uma oração subordinada substantiva; trata-se, portanto, de uma conjunção integrante. Nas demais, as palavras em destaque são pronomes relativos e introduzem orações subordinadas adjetivas.

54. Alternativa **a. Professor(a),** na alternativa **c, de que** exerce a função sintática de agente da passiva (Estávamos possuídos por uma grande alegria.).

55. a

56. a) **O ar** (que respiro), **este licor** (que bebo)

b) As orações "que respiro" e "que bebo" são classificadas como orações subordinadas adjetivas restritivas.

57. Alternativa **c. Professor(a),** a rigor, temos duas orações subordinadas adjetivas restritivas coordendas entre si. Na segunda oração adjetiva, omitiu-se o pronome relativo que: "A beleza da pedra que ressalta e que reluz é indiscutível".

58. e **59.** e **60.** d

61. Ele se arrogava o direito de inventar leis determinantes do comportamento do povo.

62. e **63.** c **64.** b **65.** a **66.** a

67. Alternativa **d. Professor(a),** no trecho destacado, temos um conjunto formado por duas orações que funcionam como sujeito de **nota-se facilmente**, que é a oração principal em relação a esse conjunto. A oração **que exerciam naquele período** é adjetiva restritiva em relação a que nunca perceberam o papel secundário, que passa a ser a principal em relação à oração adjetiva.

68. b **69.** e **70.** a **71.** d **72.** d **73.** c

74. a) Não se aceitará a devolução do produto se ele contiver menos de 60% de seu conteúdo.

b) As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrentes do envio do produto para troca correm por conta do usuário.

75. d **76.** a **77.** e

78. Sugestões:

a) Embora o preço do ingresso para o jogo fosse bastante módico, havia pouquíssimos torcedores no estádio.

b) O concerto teve de ser adiado porque chovia copiosamente em toda a cidade.

c) Os funcionários relacionavam-se bem com o diretor, senão não teriam conseguido levar adiante o projeto sem o apoio dele.

79. e

80. Nós, os escritores nacionais, **porque** (já que, visto que, uma vez que) queremos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua.

81. d

82. As lavouras de trigo da Região Sul foram danificadas, já que uma forte massa de ar polar veio junto com a frente fria, causando acentuada queda da temperatura que, associada ao longo período com registro de chuva, deve reduzir o potencial produtivo da cultura. **Professor(a),** a questão admite variação na estrutura da resposta. O importante é que sejam mantidas as relações de causa e efeito contidas nos períodos simples originais.

83. A construção gramatical utilizada é a da oração subordinada adverbial condicional com a conjunção se e o verbo no imperfeito do subjuntivo, configurando o mundo irreal do presente: **se eu fosse** (subentendido: mas não sou).

84. Embora (ainda que, se bem que, conquanto) seja um bom escutador e um vedor melhor, só trancado e sozinho é que consigo me expressar. Ou: Sou um bom escutador e um vedor melhor, **embora** (se bem que, ainda que, mesmo que, conquanto) só trancado e sozinho é que consigo me expressar.

85. b

86. Alternativa b. **Professor(a),** no item **b**, a oração destacada é coordenada sindética explicativa.

87. a **88.** b

89. Mesmo sendo magra (apesar de ser magra; ainda que magra), tinha não sei que balanço no andar [...].

90. a **91.** d **92.** d **93.** e **94.** e

95. Alternativa b. **Professor(a),** a oração "porque as ruas estão molhadas" é uma justificativa, uma confirmação do fato expresso na primeira oração. Trata-se, portanto, de uma oração coordenada sindética explicativa. Note que as ruas estarem molhadas é um fato posterior e não anterior a "choveu". A alternativa **c** não é verdadeira, pois nesse caso a oração "porque as ruas estão molhadas" não exprime o motivo, isto é, a causa da chuva. Observe que o fato de as ruas estarem molhadas não provocou a chuva. Num período como: "Choveu **porque o vapor se condensou**", a segunda oração deve ser classificada como causal, já que exprime o motivo (isto é, a causa): a condensação do vapor provocou a chuva.

96. e
97. b
98. e
99. d
100. b
101. e

102. a) As coisas não andam porque ninguém confia no governo e por isso as coisas não andam. Ou: As coisas não andam porque ninguém confia no governo, e ninguém confia no governo porque as coisas não andam.

b) Ele compôs dois períodos com estrutura espelhada, invertendo a ordem das frases, mas mantendo a mesma relação de causa e efeito. Não criou, portanto, um círculo vicioso. Para que se crie um círculo vicioso, é necessário construir uma estrutura em que o que é causa se torne efeito e o que é efeito se torne causa.

103. d **104.** a **105.** b **106.** c **107.** c

108. Alternativa c. **Professor(a),** na alternativa **c**, a primeira oração é principal e a segunda adverbial consecutiva.

109. Alternativa e. **Professor(a),** na alternativa **e**, a relação é de adversidade e não de concessão.

110. d

111. Consequência.

112. d **113.** c **114.** d

115. Sugestão: O indispensável é conhecer o princípio adotado para avaliar a experiência realizada ontem, a fim de compreender a atitude tomada pelo grupo encarregado do trabalho.

116. Sugestão: Embora acentue sob alguns aspectos o requinte da arte pela arte, o Simbolismo se opõe tanto ao Romantismo quanto ao Parnasianismo, situando-se muito próximo das orientações românticas, das quais é em parte uma revivescência.

117. d
118. e
119. e
120. b
121. d
122. d
123. c
124. d
125. c
126. d
127. c
128. a
129. a
130. d
131. c
132. a

Capítulo 17 – CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Não pode haver perspectivas de futuro sem independência financeira.

2. a. 1) Caso você não tenha também uma reserva financeira para sobreviver.

a. 2) A menos que você tenha também uma reserva financeira para sobreviver.

3. Se você não dispuser também de uma reserva financeira para sobreviver.

4. d
5. a
6. a
7. e
8. a
9. b
10. A, C, E
11. e

12. A forma verbal **enxugava**, núcleo do predicado, estabelece concordância com o sujeito da oração **ele** (o carroceiro). A forma verbal **secavam** estabelece concordância com o termo retomado pelo pronome relativo **que (pingos de água)**.

13. a

14. O comentário não é justificável, uma vez que em **Aluga-se moças** não há erro de ortografia, e sim erro de concordância verbal. A correção feita pelo jornal está apropriada, uma vez que o verbo deve estar no plural concordando com o sujeito plural (moças).

15. Os verbos são **restar** e **corresponder**. **Resta** está no singular porque concorda com o núcleo do sujeito, o substantivo *déficit*, que é singular. **Correspondem** está no plural porque concorda com o numeral vinte, que é núcleo do sujeito.

16. e

17. Alternativa b. **Professor(a),** na alternativa **b**, como o especificador vem antes do numeral que exprime porcentagem, a concordância deve ser feita obrigatoriamente com o numeral: Das vestibulandas estudadas, 90% têm estresse.

18. a) O problema gramatical que provocou o comentário foi a desobediência a uma regra de concordância verbal básica: o sujeito plural leva o verbo para o plural ("convênios assinados **traduzem** os esforços [...]").

b) O comentário é irônico: a incompetência gramatical do falante é tão evidente que dispensa comentários, principalmente por ocupar o cargo que ocupa.

19. a) "[...] eram previsíveis os percalços que **enfrentariam** qualquer programa de estabilização [...]"

b) A posposição do sujeito ao verbo **enfrentar** faz o falante realizar a concordância com o substantivo plural antecedente mais próximo, percalços.
c) "[...] eram previsíveis os percalços que enfrentaria qualquer programa de estabilização [...]"

20. a) A polícia desses países não **pôde** prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura.
b) A causa provável é o fato de o núcleo do sujeito (polícia) estar acompanhado de um adjunto no plural (desses países). O redator, erroneamente, fez a concordância com o adjunto no plural em lugar de a fazer com o núcleo do sujeito, conforme estabelecem, nesse caso, os princípios de concordância verbal.

21. A forma verbal **surgem** foi empregada na terceira pessoa do plural, porque seu sujeito é **novos desafios**, ou seja, o verbo concordou com o sujeito.

22. b **23.** c **24.** d **25.** e **26.** e

27. a) O trecho "São para esses cidadãos anônimos [...]".
b) "Dentro de instantes serão divulgados novos resultados" e "É para esses cidadãos anônimos [...]"

28. c

29. a) Sois vós que deveis pensar e querer por mim.
b) Tu e ele ireis (ou vão) pescar no lago.
c) Já deve fazer dois meses que ela partiu.

30. b

31. Alternativa **d**. **Professor(a)**, na alternativa **d** temos o pronome apassivador **se** e o sujeito expresso **muitas alterações** com o qual a forma verbal deve concordar: Hão de se fazer muitas alterações (Muitas alterações hão de ser feitas).

32. Alternativa **e**. **Professor(a)**, em **a**, a voz passiva construída com a partícula **se** não deveria vir acompanhada do objeto direto **os**; em **b**, o verbo **quebrar** deveria estar no singular, concordando com o núcleo do sujeito **explosão**; em **c**, o verbo **doer** deveria estar no plural, concordando com o sujeito **os ouvidos**; em **d**, o verbo **dever** da segunda oração deveria estar no singular, uma vez que, nesta oração, o verbo principal **haver** é impessoal.

33. b **35.** a **37.** e **39.** c
34. a **36.** b **38.** e

40. a) Havia jardins e manhãs naquele tempo: existia paz em toda a parte.
b) Se houvesse mais homens honestos, não existiriam tantas brigas por justiça.

41. c **45.** a **49.** c **53.** b **57.** d
42. c **46.** d **50.** c **54.** a **58.** d
43. a **47.** c **51.** d **55.** e **59.** d
44. e **48.** e **52.** a **56.** d

60. Existem em nosso país duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo.

61. e **66.** b **71.** d **76.** a **81.** a
62. b **67.** a **72.** b **77.** b **82.** a
63. c **68.** b **73.** e **78.** e **83.** c
64. a **69.** b **74.** c **79.** a **84.** d
65. e **70.** b **75.** a **80.** c **85.** d

Capítulo 18 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. b **4.** e **7.** d **10.** d
2. a **5.** c **8.** b **11.** c
3. d **6.** b **9.** b

12. Sim, pois se trata de adjetivo em função de predicativo do sujeito; deve, portanto, concordar com o sujeito: Ela e Piedade ficaram sós.

13. 2 + 4 + 16 = 22

14. b **15.** b **16.** c

17. Nesse verso, o verbo **ser** não concorda gramaticalmente com o sujeito expresso na frase, **a gente**, mas com a ideia que se subentende no sujeito, **nós**. Trata-se de um caso de concordância ideológica: silepse de pessoa.

18. c **19.** e **20.** b **21.** a **22.** b **23.** a

24. a) "Os brasileiros **fomos** informados [...]".
b) Ao optar pela concordância ideológica (no caso, silepse de pessoa, com sujeito na terceira pessoa e verbo na primeira), o autor se inclui entre aqueles que foram informados do caráter da base parlamentar. Se tivesse optado pela concordância gramatical, a passagem ficaria "Os brasileiros foram informados [...]", numa fria e distante terceira pessoa do plural.

25. a) Já estão **inclusas** no processo as investigações a respeito das manifestações linguísticas das abelhas.
b) Não há **nenhumas** probabilidades de aprofundar as pesquisas sobre a comunicação dos chimpanzés.
c) Foi **desnecessária** a discussão sobre a possibilidade da existência de uma comunicação linguística animal.
d) É **perigosa** a afirmação a respeito da emissão fônica dos vertebrados como um conjunto de símbolos linguísticos.

26. Ao meio-dia e **meia**, depois de penosa escalada, durante a qual houve perigos o mais surpreendentes **possível**, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

27. b **30.** e **33.** a **36.** e **39.** a
28. e **31.** c **34.** d **37.** a
29. c **32.** a **35.** d **38.** c

40. É proibida a entrada de pessoas estranhas no recinto./É proibido entrada de pessoas estranhas no recinto. **Professor(a)**, convém relembrar que as expressões formadas de verbo ser + adjetivo (é bom, é necessário, é proibido etc.) não variam. Se, no entanto, o sujeito vier precedido de artigo ou outro determinante, a concordância será feita normalmente.

41. c
42. b

43. a) Por piores que sejam as consequências, esta é a única tentativa possível.
b) Seus propósitos estão bastante claros.
c) As informações prometidas seguem anexas a esta carta.

44. c
45. a
46. b

47. Alternativa a. **Professor(a)**, na alternativa **d**, o erro está em **ao par**: o correto é **a par**.

48. a
49. a
50. a
51. b
52. d
53. a
54. a

Capítulo 19 – REGÊNCIA

1. b
2. a
3. b

4. Em I, é possível trocar **a** por **de**: Eu, que tinha ódio do menino...

5. c
6. b
7. a
8. d
9. 001 + 008 = 009
10. d
11. c
12. d
13. c
14. b
15. a
16. c
17. b
18. e
19. e
20. c
21. a
22. a

23. a) Entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir **para** os partidos.
b) Quando se trata do destinatário da ação, o verbo contribuir exige a preposição **para**. A preposição **com** serve para indicar o instrumento da contribuição. O autor, na redação, confundiu as duas preposições, utilizando a preposição **com** no lugar da preposição **para**.

24. a) A primeira ocorrência é a correta. Em "Não tenho dúvidas de que a reportagem [...]", o uso da preposição **de** diante da conjunção subordinativa integrante **que** é obrigatório, pois essa preposição é regida pelo substantivo **dúvidas**.
b) "[...] mas é preciso ressalvar que a história não pode ser escrita [...]"; no texto, o emprego da preposição está incorreto porque não há termo regente que exija a preposição de: o verbo ressalvar é transitivo direto, não exigindo, pois, preposição para introduzir seu complemento.

25. a) "Mas nenhum se compara, afirma, ao que ele esteve envolvido ontem pela manhã."; o problema de regência verbal consiste na ausência da preposição **em** exigida pelo verbo **envolver**.
b) Mas nenhum se compara, afirma, ao em que ele esteve envolvido ontem pela manhã / Mas nenhum se compara, afirma, àquele em que ele esteve envolvido ontem pela manhã.

26. d

27. 01 + 16 + 32 = 49

28. Alternativa **e**. **Professor(a)**, o sujeito de impõe-se é a oração subordinada "estimular as obras do metrô, uma solução não poluente". Como o sujeito é uma oração o verbo da principal deve ficar na terceira pessoa do singular.

29. c
30. e
31. c

32. O consórcio **em** que o Brasil inteiro confia. O verbo **confiar** nessa frase rege a preposição **em**.

33. c

34. a) matérias que você tem; onde na frente funcionava um bar
b) Concentre sua atenção nas matérias em que você tem maior dificuldade; uma casa, em cuja frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio.

35. b
36. c
37. e
38. b
39. e
40. b
41. c

42. a) A menina de cujos olhos eu gosto ainda não chegou.
b) O homem para (ou a) quem eu telefonei ontem não estava em casa.
c) A rua em que (ou onde) eu gosto de correr é toda arborizada.

43. a) Esta é a escola **em** que os pais confiam.
b) O verbo **confiar** é transitivo indireto e exige a preposição **em**, que deverá estar antes do pronome relativo **que**.

44. b
45. c

46. a) O povo tem ido aos bares das ruas para aliviar as constantes decepções diárias.
b) A esperança chegou paulatinamente aos já fatigados corações brasileiros.
c) Mudar de vida implica sempre difíceis e embaraçosas acomodações.
d) É preferível combater os males a intimidar as próprias emoções.

47. b
48. a
49. b

50. Alternativa **d**. **Professor(a)**, o verbo **optar** rege a preposição **por**.

51. Alternativa **d**. **Professor(a)**, em **a**, precisar do comparecimento e exigir o comparecimento; em **b**, concordar com os principais pontos do programa e rever os principais pontos do programa; em **c**, consultar os Fundos de Aplicação Financeira e aplicar nos Fundos de Aplicação Financeira; em **e** difundem a campanha e contribuem para a campanha; em **d**, que é a correta, os verbos **enfrentar** e **enfraquecer** são transitivos diretos.

52. c
53. c
54. e
55. b
56. e
57. a
58. b
59. e
60. a
61. b
62. e
63. c
64. b
65. e
66. b
67. c
68. c
69. e
70. c
71. e
72. c
73. e
74. c
75. e
76. e

77. e
78. d
79. e
80. a
81. b
82. a
83. e
84. c
85. d
86. c
87. a
88. c
89. d
90. d
91. e
92. e
93. d

Capítulo 20 – CRASE

1. d **2.** c **3.** e **4.** e **5.** d **6.** a

7. Em celebração à passagem do cinquentenário da morte de José Lins do Rego, aconteceram há pouco mais de um mês, na capital paraibana, várias atividades promovidas pelo Governo do Estado: concurso de redação, espetáculo teatral, exibição de filme e concerto.

8. b **9.** a **10.** a

11. 01 + 02 + 04 + 16 + 32 = 55

12. e

13. As regências do verbo **combater** como transitivo direto e intransitivo, respectivamente, encaminham a ideia de que: **1.** como transitivo direto, o combate ao pacote do governo será feito pelo que ele traz de ruim ou de danos (a sombra); **2.** como intransitivo, o combate será feito quaisquer que sejam as circunstâncias de conflito (à sombra).

14. c

15. Sim, deve ocorrer acento indicador da crase, uma vez que o verbo **ir** pede preposição **a** (vou a) e o substantivo **casa** vêm determinado (casa **do novo habitante da cidade**).

16. b
17. e
18. d
19. a
20. e
21. d
22. e
23. d
24. b
25. b
26. c
27. c
28. c
29. a
30. c
31. e
32. d

33. a) Não vai a festas nem a reuniões.
b) Chegamos à universidade às oito horas.

34. Eu já conhecia **a** fazenda, por isso fui **à** cidade apreciar **as** praças onde fiz referências **a** V.S.ª e não **à** Sr.ª que o acompanha.

35. a **36.** b **37.** d

38. Contar tudo à senhora. Ocorre a fusão da preposição a, exigida pelo verbo contar com o artigo a que antecede o pronome senhora.

39. **1.** As leis **às** quais devemos obedecer são muito rígidas.
2. As mercadorias pelas quais me interessei estavam esgotadas.

40. a
41. b
42. e
43. d
44. b
45. e
46. a
47. d
48. b
49. a
50. a
51. a
52. a
53. c
54. c
55. b
56. c
57. e
58. d
59. b
60. b
61. b
62. c
63. e
64. b
65. e
66. b
67. c
68. d
69. c
70. a
71. e
72. d
73. a
74. d
75. b
76. d
77. e
78. c
79. b
80. c
81. b
82. c
83. a
84. d
85. e
86. e
87. c
88. b
89. e
90. d
91. b
92. c
93. c
94. d
95. b
96. d
97. c
98. b
99. d
100. a
101. c
102. a

Capítulo 21 – MORFOSSINTAXE DAS PALAVRAS *QUE* E *SE*

1. e
2. b
3. d
4. e
5. b
6. e
7. e
8. a
9. d

10. Alternativa **a**. **Professor(a)**, no item IV, apenas o último **se** é partícula apassivadora.

11. d

12. 02 + 04 = 06

13. c **14.** b **15.** a

16. Na altermativa **a**, a palavra **se** é pronome reflexivo-recíproco (os recém-casados amavam um ao outro), exercendo a função sintática de objeto direto do verbo **amar**. Em **b**, o **se** é pronome reflexivo (feriu a si mesma), exercendo a função sintática de objeto direto do verbo **ferir**. Em **c**, a palavra **se** é parte integrante do verbo (ou pronome fossilizado), já que arrepender-se é verbo essencialmente pronominal. Quando a palavra **se** é parte integrante do verbo, ela não desempenha função sintática. Portanto, a palavra **se** apresenta sentidos diferentes em cada uma das frases, mas apresenta a mesma função sintática (objeto direto) nas duas primeiras.

17. d
18. d
19. d
20. a
21. d
22. b
23. a
24. c

25. Alternativa **c**. **Professor(a)**, na alternativa **c** a palavra **que** é conjunção subordinativa integrante; em todas as demais é um pronome relativo.

26. d **27.** d **28.** a **29.** d

30. Alternativa **e**. **Professor(a)**, a rigor, trata-se da expressão **é que**.

31. d **32.** d **33.** b **34.** b

35. Alternativa **b**. **Professor(a)**, o se realmente é índice de indeterminação do sujeito (asserção verdadeira). O verbo **precisar** está na terceira pessoa do singular (razão verdadeira). Ocorre que a razão, embora verdadeira, não justifica a asserção. O se é índice de indeterminação do sujeito porque nessa frase ocorre sujeito indeterminado e não porque o verbo está na terceira pessoa do singular. Atenção: Quando o **se** é índice de indeterminação do sujeito, o verbo sempre estará na terceira pessoa do singular, mas não é em todos os casos em que o verbo está na terceira pessoa do singular que o **se** é índice de indeterminação do sujeito.

36. Sim. Em ambas as ocorrências, o pronome relativo que exerce a função sintática de objeto direto (preparei o café e amei as mulheres).

37. b
38. e
39. d
40. c
41. d
42. b
43. c
44. e
45. c
46. d
47. e
48. d
49. a
50. a
51. e
52. a
53. e
54. c
55. b
56. d
57. a

58. a) pronome relativo; b) conjunção subordinativa integrante.

59. d
60. e
61. a
62. e
63. b

Capítulo 22 – PONTUAÇÃO

1. b

2. 01 + 04 = 05

3. d

4. Resposta da PUC-RJ: Muitos séculos atrás, refletindo sobre a temporalidade, Santo Agostinho confessou que, embora tivesse uma noção tácita de tempo aparentemente não problemática, não seria capaz de fornecer uma definição explícita desse conceito.

5. b
6. d
7. e
8. d
9. b

10. É fato conhecido por muitos que Paulo Lins, escritor carioca, viveu na Cidade de Deus, onde se desenrola a trama de seu famoso livro.

11. Alternativa **e**. Justificativa: A proposição 1 está correta, pois as reticências do título acentuam o efeito de surpresa do segmento "para a engenharia". A proposição 2 está correta, pois os dois-pontos, de fato, introduzem uma citação literal. A proposição 3 está correta, pois o segmento "Mesmo científico", colocado de maneira isolada, ganha saliência. Entretanto, a proposição 4 está incorreta, uma vez que, no trecho sublinhado, as vírgulas são obrigatórias, pois separam itens numa enumeração. Por isso, a resposta correta é a alternativa **e**.

12. É aquela velha história: se você coloca coisas caras em casa, vai precisar pôr trancas nas portas e grades nas janelas.

13. e
14. d
15. d
16. c
17. e
18. d

19. a) As duas leituras possíveis são:

A comida, que é para gatos, tem pouca gordura. Nesse caso, com pouca gordura é lido como complemento de comida, ou seja, comida que contém baixa concentração de gordura.

A comida é para gatos que tenham pouca gordura. Nesse caso, com pouca gordura é lido como complemento de gato, isto é, gato com baixa concentração de gordura no organismo. Seria o mesmo que dizer "gato magro".

Ambas as leituras se justificam porque a expressão com pouca gordura — na posição em que se encontra — pode ser associada aos vocábulos comida e gato.

b) Primeira leitura: "Comida, para gato, com pouca gordura" ou "Comida para gato, com pouca gordura". Nesses casos, a referência da expressão **com pouca gordura** se estabelece com **comida**. Segunda leitura: "Comida, para gato com pouca gordura".

20. a
21. a

22. Alternativa **d**. Em **I**, a oração subordinada adverbial condicional ("se um general revolucionário não as pilha em caminho") deve ser separada por vírgulas, conforme as normas gramaticais correntes. O mesmo ocorre, em **III**, com o adjunto adverbial intercalado "apesar das revoluções".

23. c
24. b
25. b
26. e
27. c
28. b
29. e
30. a
31. a
32. e
33. e
34. d
35. c
36. d
37. b

38. Trata-se de duas orações subordinadas adjetivas, a primeira explicativa e a segunda restritiva. As diferenças semânticas são causadas pela pontuação (vírgula na primeira e ausência de vírgula na segunda). Daí, pode-se pressupor que em **a** "todos os candidatos ao vestibular têm interesses individuais", e que em **b** o pressuposto seria outro: "nem todos os candidatos ao vestibular têm interesses individuais". No primeiro exemplo, a oração é explicativa; já no segundo, é restritiva.

39. a

40. As aspas, nesse caso, são empregadas para dar destaque à palavra **ambientalista**, chamando a atenção do leitor para o fato de que ela está sendo empregada em sentido diverso do usual. No texto, ao colocar a palavra **ambientalistas** entre aspas, o autor ressalta que a intenção dos americanos que iniciaram um movimento para declarar a Amazônia área de interesse mundial não é propriamente preservar o meio ambiente, mas outra: controlar a Amazônia.

41. e
42. d

43. Há mitos Timbira que narram como os índios aprenderam a fazer determinados rituais com animais terrestres, aquáticos e aéreos; assim, nos tempos míticos, a situação seria o inverso da atual: os ritos existiam no âmbito da natureza, mas não no da sociedade.

44. Quando eu pedi, três meses depois, que casasse comigo, Iaiá Lindinha não estranhou, nem me despediu.

45. Os que vivem dependentes do dinheiro, sujeitos à sua força, encarcerados por ele, não sabem que a mais nobre das condições humanas é justamente o desprezo do vil metal (quando a gente não o tem, esclareço).

46. c
47. a
48. a, b, d
49. e
50. c
51. a
52. e
53. c
54. a
55. d
56. c
57. b
58. b
59. e
60. a
61. c
62. a
63. b
64. c
65. c
66. a
67. e
68. d
69. d
70. a
71. d
72. b
73. d
74. e
75. c

Capítulo 23 – FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM

1. e

2. a) Algumas paráfrases (interpretações livres e adaptadas mas que não alteram o conceito original) são possíveis, como: "Não leve o falso pensando que é o verdadeiro", "Não troque um produto confiável por outro que não o é", "Não compre um produto só pela aparência".

b) A primeira ocorrência aponta o produto pelo seu nome próprio e, através de uma metonímia (marca pelo produto), substitui o substantivo comum **palha de aço**. Na segunda ocorrência destaca-se o produto ao caracterizá-lo como único, ou o melhor entre todos. Associando a expressão idiomática "gato por lebre" ao anúncio específico do produto, deduz-se que "lebre" é BOM BRIL e todos os outros produtos similares são "gato".

3. A palavra **belo** da frase: "Que belo planeta vocês estão deixando para mim, heim?".

4. b **5.** d **6.** c **7.** b **8.** b

9. a) Ao final do processo de reciclagem, aquele lixo de lata vira lata de luxo, embalando as bebidas **de** que todo mundo gosta, das marcas **em** que todo mundo pode confiar.

Professor(a), as gramáticas normativas estabelecem que o verbo **gostar** é transitivo indireto, exigindo a preposição **de** (gostar de) e o verbo **confiar** é transitivo indireto, exigindo a preposição **em** (confiar em). No entanto, como se pode observar, é comum, mesmo nos registros de linguagem mais monitorados, o uso desses verbos sem a preposição.

b) "[...] aquele lixo de lata vira lata de luxo [...]."

Professor(a), comentar a paronomásia na aproximação de **luxo** e **lixo**, e a aliteração decorrente da repetição do fonema consonantal representado pela letra **l**. Além dos recursos sonoros, ocorre a inversão da estrutura **lixo de lata** para **lata de luxo**.

10. a **11.** e

12. a) Sim. Há diferença de sentido. Na primeira frase, afirma-se que aquele que ama o feio, passa a achá-lo bonito, porque o ama. Na segunda, para aquele que ama, o feio parece bonito.

b) No segundo período, subentende-se a preposição **para**: "Para quem ama, o feio bonito lhe parece".

13. a) Nesse período, os termos **contador de histórias** e **historiador** aparecem cruzados, configurando o **quiasmo**. Esquematicamente: "Um **contador de histórias** (A) é justamente o contrário de **historiador** (B), não sendo um **historiador** (B), afinal de contas, mais do que um **contador de histórias** (A)".

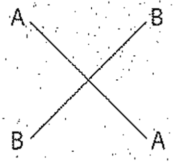

b) No trecho, o "contador de histórias" relata o que não viu, ou seja, o que ele faz "é só fantasiar". Por outro lado, o historiador também conta histórias, mas só se forem verdadeiras.

14. d **15.** c **16.** b **17.** a **18.** a

19. a) Em "peru fantasiado de *marine*", pode-se entender que o presidente estava fantasiado de *marine* ou que era o peru que estava fantasiado de *marine*. Em "[...] que era servido aos soldados americanos", pode-se entender que o peru era servido no bandejão ou o presidente estava sendo servido aos soldados no bandejão.

b) O presidente americano, fantasiado de *marine*, produziu um espetáculo cinematográfico em novembro passado na Arábia Saudita, quando comeu peru no mesmo bandejão de que se serviam os soldados americanos.

c) A informação que o leitor deve levar em conta para interpretar adequadamente o trecho é que o presidente americano estava na Arábia Saudita e que seria improvável que se servisse a ele peru fantasiado de *marine* e que o presidente americano não é servido como comida a soldados.

20. a

21. a) Não, pois a pátria estava desatenta ("dormia distraída") enquanto era prejudicada em "tenebrosas transações".

b) A predominância de encontros consonantais em que a segunda consoante é **r** (pá**t**ria, dis**t**raída, sub**t**raída, **t**ransações, tene**b**rosas) que torna a passagem truncada e difícil de ser lida numa pronúncia rápida, o que evoca o tempo infeliz a que a letra da canção faz referência.

22. a) Resposta pessoal. Sugestão: Ao costurar a roupa, a costureira não pode dar ponto sem nó.

b) Resposta pessoal. Sugestão: Era uma pessoa interesseira: apoiou o candidato visando favores pessoais; realmente, ele não dá ponto sem nó!

23. Ter um bom currículo, ter um currículo qualificado.

24. d

25. Alternativa **a**. Substitui-se a parte pelo todo: asas no lugar de aviões.

26. b **27.** e

28. Alternativa **b**. No enunciado há uma antítese: ("independência política" / "cativeiro pessoal"); que também ocorre na alternativa b: "lá fora" / "aqui dentro".

29. a

30. e

31. c

32. a) O pleonasmo vicioso ocorre na passagem "a reversão total de todas as demissões", uma vez que há redundância no emprego das palavras **total** e **todas**.

b) Para evitar a redundância, bastaria suprimir uma dessas duas palavras. Dessa forma, haveria duas redações possíveis: "[...] a reversão total das demissões [...]" ou "[...] a reversão de todas as demissões [...]".

33. a

34. Alternativa a. **Professor(a)**, Anadiplose é uma figura de construção que consiste na repetição de palavra(s) que aparece no final de um verso ou de uma oração no início de verso ou oração seguintes, como neste exemplo de Álvaro Moreira: "Contou muitas histórias. Histórias de lembranças.".

35. c

36. e

37. Alternativa **c**. Em c ocorre metonímia: o autor (esse poeta) pela obra (os poemas, os livros, a obra).

38. a) "[...] envelheceu, enegreceu, apodreceu [...]"

b) "[...] três vezes maior, mas juro-te que muito menor que a primeira."

39. Ele ironiza o amor de Marcela. Para obter o efeito irônico, aproxima termos que normalmente estariam distantes: o tempo de duração do amor e o valor em dinheiro desperdiçado com esse amor.

40. d

41. c

42. b

43. c

44. a

45. Onomatopeia

46. c

47. a

48. b

49. Aliteração e assonância.

50. d

51. a

52. d

53. b

54. b

55. d

56. e

57. b

58. c

59. b

60. c

61. a

62. d

63. e

64. d

65. a

66. a

67. b

68. b

69. a

Capítulo 24 – EMPREGO DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

1. d

2. b

3. c

4. e

5. 01 + 04 + 08 + 16 = 29

6. c

7. c

8. d

9. e

10. d

11. 01 + 02 + 32 = 35

12. a

13. d

14. c

15. c

16. e

17. a

18. e

19. Construções que se desviam do padrão formal: "[...] a rapaziada nova agora não são mais [...]"; "[...] nós ia [...]"; "Quando nós saía [...]"; "[...] nós levava [...]"; "Então nós ficava ali [...]"; "nós vinhesse [...]"; "[...] o mestre que saía com nós, né?". No padrão formal, as construções deveriam ser: "[...] a rapaziada nova agora não é mais [...]"; "[...] nós íamos [...]"; "Quando nós saíamos [...]"; "[...] nós levávamos [...]"; "Então nós ficávamos ali [...]"; "nós viéssemos [...]"; "[...] o mestre que saía conosco, não é?".

Provavelmente, trata-se de um falante com pouca ou nenhuma escolaridade formal, pertencente à camada humilde da população.

20. a) A escola deve ensinar o padrão culto da língua como forma de acesso à cidadania, mas sem menosprezo à linguagem utilizada pela criança.

b) Não. O jornal alude apenas ao fato de que a linguagem da criança será aceita pelo educador, desconsiderando a proposta de levar a criança a dominar o padrão formal culto da linguagem como forma de integração social, distorcendo os fatos e assumindo um tom sensacionalista.

21. "Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar [...]" e "[...] doa a quem doer esses fatos."

Há no texto inúmeros desvios em relação à modalidade culta. Regência: falta da preposição de antes do relativo que ("Tudo aquilo de que"); concordância: o verbo doer deveria estar concordando com o seu sujeito ("doam a quem doer esses fatos"). A organização sintática das orações no período é confusa.

22. O segundo trecho é o mais adequado ao grau de formalidade exigido por um editorial jornalístico. O primeiro apresenta problemas relativos à regência ("de que desejava" e "que precisava" em vez de "que desejava" e "de que precisava"), além de impropriedades vocabulares, tais como "comover" em vez de "convencer" e do emprego desnecessário da expressão "ainda recentemente".

23. d

24. a) "Após ser picado pelo mosquito, o parasita (agente da doença) cai na circulação sanguínea [...]."

b) A interpretação absurda é que o parasita é picado pelo mosquito.

c) A interpretação pretendida é: Após uma pessoa ser picada pelo mosquito, o parasita (agente da doença) presente no mosquito cai na circulação sanguínea da pessoa.

d) O parasita (agente da doença) cai na circulação sanguínea da pessoa que foi picada pelo mosquito e passa a provocar irritações oculares até a perda total da visão.

25. a

26. Sugestão: A árvore oca era muito elevada, tinha vinte metros de altura: estava, por esta razão, prestes a cair.

27. a

28. c

29. b

30. a

31. c

32. a

33. d

34. a

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Apresentação do Curso

- Tipologia Textual
- Coesão e Coerência
- Ortografia, Acentuação e Semântica
- Morfologia
- Sintaxe
- Pontuação
- Concordância Verbal e Nominal
- Regência Verbal e Nominal
- Crase

Tipologia Textual

I. Definição

II. Classificação
- Descrição
- Narração
- Dissertação

Descrição

“Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos, número zero”

Características da Descrição

- Os recursos formais normalmente encontrados são os de valor adjetivo, por sua função caracterizadora; nesse caso, é frequente o uso do verbo de ligação.
- Geralmente aparece dentro de um texto narrativo ou dissertativo, com linguagem clara, em uma enumeração.
- A noção de tempo é estática.

Narração

Numa noite brilhante do mês de fevereiro, Fernando e Juliana caminhavam pela rua que conduzia à praça, ao sabor das estrelas. Como em um conto de fadas, ela estava totalmente apaixonada por mim. Era o momento ideal para ser atrevido, surpreendendo-a. Foi nesse momento que o rapaz (infelizmente este sou eu) tomou um tapa daqueles na cara! Eita! Bendita autoestima.

Características da Narração

- O tempo verbal predominante é o passado.
- Narrador (foco narrativo)
- Personagem
- Espaço/tempo
- Clímax
- Enredo

Dissertação I

A questão da segurança nas grandes metrópoles pode ser resolvida com uma eficiente administração política. Certamente a força governamental tem poder de sobra para eliminar os poderes paralelos e marginais. Isso ficou claro no confronto entre a força militar do RJ e os traficantes, comprovando uma verdade simples: se for desejo real dos políticos "limpar a sujeira" das ruas, teremos dias melhores. Para isso, portanto, não podemos ter uma atitude de conformismo; precisamos cobrar as autoridades se, de fato, desejamos uma mudança efetiva.

Dissertação II

Dissertação é um trabalho baseado em estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é o cunho reflexivo-teórico. Dissertar é debater, discutir, questionar, expressar ponto de vista, qualquer que seja, ou apenas explicar determinado assunto de maneira objetiva com o propósito de informar.

Características da Dissertação I

- Tese (conceito relativo ao texto);
- Tópico Frasal (conceito relativo ao §);
- Estratégias Argumentativas (persuasão);
- Progressão temática;
- Conclusão;
- Verbo no presente predominantemente;
- Normalmente há impessoalidade, modalização, clareza de pensamento e linguagem culta.

Características da Dissertação II

- Introdução, Desenvolvimento e Conclusão;
- O objetivo não é persuadir, mas informar;
- Verbo no passado ou no presente;
- Amplia-se a ideia central, mas sem subjetividade ou defesa de ponto de vista;
- Linguagem clara, meramente explicativa.

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Coesão e Coerência

I. Definição

II. Tipos de Coesão

- Referencial
- Sequencial
- Recorrencial

Exemplos de coesão e coerência

Exemplo de texto coeso e coerente:

O aluno se classificou! Torcíamos por ele.

Exemplo de texto coeso e incoerente:

O aluno se classificou! Que pena dele...

Exemplo de texto incoeso e coerente:

Estudou, fez a prova, passou. Está bem feliz!

Exemplos de coesão e coerência

Exemplo de texto incoeso e incoerente:

Estudei muito. Fui pescar. Passei na prova de Medicina. Montarei uma empresa de artesanato.

??????????

Coesão Referencial

- Pronomes

A aluna passou, pois ela se dedicou.
A aluna se classificou, pois ajudaram-na.
A aluna conseguiu, pois confiava em si.
A aluna mereceu, pois sua nota foi alta.
Esta vai longe... Juliana é bem esforçada.
A aluna que estudou comigo era excelente.

Coesão Referencial

- Numerais

João, Pedro e Amanda passaram, mas só o primeiro se classificou para o concurso elaborado pelo CESPE. O segundo e a terceira desistiram da carreira e decidiram tentar o concurso elaborado pela ESAF.

Coesão Referencial

- Advérbios

O Brasil e os Estados Unidos são países que conservam um preconceito, de um modo geral, muito grande. Mas lá chega a ser pior que aqui. Em virtude disso, espero que meu país nunca seja assim. Precisamos entender a pluralidade.

Coesão Referencial

- Substantivos ou expressões substantivas

Celso Cunha é bem conhecido entre os "concurseiros". Esse gramático realmente elaborou uma grande obra, tornando-se uma referência em assuntos relativos à língua portuguesa.

Coesão Referencial

- Elipse

O EVP preza a excelência, por isso conta com ótimos mestres, que assistem os alunos da melhor maneira possível. Fazem isso, pois derivam grande satisfação.

Coesão Sequencial

- Conectivos (conjunções, preposições, etc.)

Eu me esforcei muito e fiz grande investimento na minha carreira inicial, mas nada saiu como eu esperava ou como deveria ser, porque, afinal, esse não era meu destino. Por isso hoje decidi fazer faculdade. Finalmente encontrei minha vocação para obter sucesso profissional. Em virtude disso, sou realmente realizado.

Coesão Recorrencial

Nós precisamos estudar mais, porque o estudo é primordial para uma carreira de sucesso. Nós precisamos nos esforçar mais, porque estudar é de fato recompensador. Assim, com o empenho nos estudos, nós conseguiremos o que quisermos.

Análise de um Texto

Um semiparadoxo chamado *reality show*

Como se não bastasse a teatralização manipuladora das novelas brasileiras — exibidas de segunda a sábado! —, a população brasileira passou a conviver, a partir do início de 2002, com uma nova forma de nocivo controle mental que vai ao ar de segunda a segunda — durante alguns meses — com um curto intervalo entre um programa e outro: o *Big Brother Brasil*, um reality show "globalizado". Por outro lado, o despertar do fascínio é criado pela mídia e sustentado por pessoas influentes, de discurso garboso, na sociedade, de modo que nos acabamos sabotando. E *A Fazenda* vem correndo por fora.

Análise de um Texto

Desde então, as ruas ficam muito desertas nas noites de quinta-feira, e mais abandonadas ainda nas imperdíveis e emocionantes terças-feiras. Não podemos perder “quem vai ser o líder” ou “quem vai ao paredão”, certo? Além de tal aprisionamento em frente à TV, os espectadores ainda acreditam que podem participar deste programa, já que uma babá recebeu meio milhão de reais e, no ano seguinte, um homossexual levou para casa o dobro da quantia. Agora você pode ganhar R$1.500.000,00! Mais do que esse grande mote, há um fascínio pelo show. “O que torna o programa um sucesso se deve ao fato de que há uma necessidade inerente do homem do voyeurismo”, diz o sexólogo Carlos Motta Noblat.

Análise de um Texto

Não satisfeito, desde o primeiro ano, o centro de pesquisas VOX GENERALIS vem apresentando precisos números que corroboram o garantido sucesso no nosso intelectualmente atrasado país: assustadores 65% da população assistem assiduamente aos famosos ‘paredões’. Dá para acreditar como a cultura da futilidade é tão popular? Assim como Chacrinha era um “estouro” na audiência, nos anos 80, o novo Chacrinha ressurge com nova roupagem atraindo os olhares alheios para mulheres seminuas — quiçá nuinhas da silva! Ainda nos resta alguma dúvida de que tal *reality show* vai perpetuar-se ao longo de bons anos pela frente? Pasmem: há um contrato deste “câncer” até 2014.

Análise de um Texto

Por outro lado, quem não gosta de “dar uma espiadinha”, como diz Bial? Se o próprio Jô Soares postou no *twitter*: “BBB = desliga a TV”, é porque ele sentiu aquele comichão do homem em investigar a vida alheia. O que se deduz é que o homem se vê no lugar do outro e tem a sensação de que está sendo representado por um *brother* da casa. Dessa forma, a indústria do espetáculo vem recrutando os ingênuos telespectadores, que se submetem às mais patéticas situações para gravarem seus DVDs e concorrerem a uma vaga no programa. Inclusive nós já nos devemos ter perguntado: “E se eu...?”

Análise de um Texto

De qualquer modo, portanto, fico com o que diz meu bom senso: o programa é nocivo, pois desperta no homem muita baixaria e vilania. E isso não é falso moralismo, não obstante é simplesmente patético ver que, com a oscilação da audiência, o diretor tenta de tudo: paredão quádruplo com direito a duas eliminações de uma só vez; construção de uma casa de vidro num famoso shopping carioca para dar a chance de um dos cinco primeiros eliminados retornarem ao programa; a intervenção de Pedro Bial (coitado!) apelando para os participantes “curtirem a vida dentro da casa”, etc. O BBB 11 entrou para a história como um dos programas mais abjetos e desprezíveis da televisão brasileira. Espere para ver o BBB 12, em janeiro. Já está assistindo?

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Regência

Verbal

Já **fomos** *a* parques de todo o mundo.

Conseguimos a tão sonhada classificação.

Em nenhum momento **desistimos** de nossos objetivos!

Ofereça-lhe o melhor prato do restaurante, garçom.

Gosto *de* que me tratem bem.

Regência

Nominal

Sempre senti **ojeriza** *a* qualquer atitude desonesta.

Meus amigos sempre me foram **leais**.

Paralelamente *a*o assunto anterior, você tinha razão.

Tenho **medo** *de* que não passe na prova.

Regência

Questões Recorrentes (DANGER!!!)

O filho, ***por quem*** a mãe tinha **admiração**, era honesto.

Este é o carro de que precisamos.

Pedro e Larissa **assistiram** e **gostaram** **da** sessão de cinema (errado)

Você é a **favor** ou **contra** esta lei? (errado)

O fato ***do*** **Brasil** e ***dos*** **Estados Unidos** se **acharem** no mesmo continente é um acidente geográfico (polêmica!)

Regência

Nominal

A educação deve ser acessível ... todos.

O país está apto ... receber a Copa.

Esta é uma conclusão baseada ... fatos.

Era um homem benquisto ... vizinhança.

Tinha um irreal conceito ... si mesmo.

Fiz uma cessão ... direitos ... editora.

Escreve diferentemente ... demais.

Já foste douto ... ciências?

Regência

Nominal

A discussão foi embaraçosa ... ambos.
Agradeço-lhe o envio ... e-mail ... empresa.
Votou favoravelmente ... decisão.
É uma ideologia fundada ... filósofos alemães.
Mostrei gratidão ... Deus ... ensinamentos.
A guerra ... drogas é pior que a guerra ... países.
A natureza, ... a qual vivo em harmonia, é sábia.
O auditório rompeu em hosanas ... maestro.

Regência

Não há impedimento algum ... candidatura.

Cai o investimento ... capital ... tecnologia.

Ela almoçou juntamente ... meu agente.

Qual é a justificativa ... seu atraso?

Isso é lícito ... autoridade competente.

Apoiou-se o levante ... o governo.

Não tenho medo ... frio nem ... geada.

Decidimos ser misericordiosos ... ele.

Tenho nojo ... berinjela.

Regência

Meu espírito está nutrido ... Palavra.
Estou com olhos ofuscados ... a luz do sol.
Brasil, nome originado ... pau-brasil.
Paralelamente ... estudo da teoria, pratico muito.
É preferível inimigo declarado ... amigo falso.
É um rapaz querido ... todos os professores.
Estou quite ... as dívidas.
Ficaram reanimados ... certame.
Aquele homem é responsável ... sua desgraça?

Regência

A mulher ... quem morri de saudades largou-me.
Moro no edifício sito ... Rua Sete.
Meu tédio ... burocracia me incomoda.
Foste tolo ... aceitar aquela incumbência.
Estes são bens urgentes ... meu sustento.
Terras foram utilizadas ... atividades produtivas.
O objeto é valioso ... nós.
Tenho vocação ... magistério?
Dei um xeque ... rainha.
Seu extremo zelo ... salvação o ludibriou.

Regência

Verbal

Regências diferentes sem mudança de sentido

O rei **abdicou** (do) o trono. / A secretária **atendeu** (ao) o cliente. (VTD, pessoa; VTI, coisa; ‘lhe’, jamais!) / **Anseio/Almejo** (por) uma vida estável. / **Desfrutemos** (do) o bom da vida! / Ele **goza** (de) sua melhor forma. / O trovão **precedeu** (ao) o temporal. / O político **renunciou** (ao) o cargo.

Regência

Regência diversa, sentido diverso

1) A mãe agradou seu filho no colo. / Este espetáculo sempre agrada **(a)**o público.

2) O advogado apelou **d**a decisão. / Aquela mulher feia teve de apelar **para** o santo casamenteiro.

3) Em regiões muito altas, é difícil aspirar o ar. / Nunca mais aspirarei **a** amores impossíveis. (‘lhe’, jamais!)

Regência

4) Assisto **em** Copacabana há 15 anos. / O professor assistia frequentemente (à) a aluna com dificuldade. / Assistíamos **a** vários *shows* quando namorávamos. (‘lhe’, jamais!) / Não *lhe* assiste dizer se isto é certo ou errado.

5) Mano Menezes chamou Kaká para a seleção. / Chamaram **por** Jeová quando em extrema dificuldade. / Chamei (ao) o professor (de) inteligente.

6) Nosso time nunca chegou **a** uma posição decente na tabela.

Regência

7) Conferimos a redação do candidato, e ela estava excelente. / Os pormenores conferiam verossimilhança **à** história. / A descrição do suspeito não confere (**com** o depoimento da testemunha).

8) Este consta **d**a/**na** antologia do poeta Drummond. / Não *me* constava que ela passou na prova.

9) Nosso carro custou duzentos mil reais. / Custaram, mas chegaram, enfim. / A arrogância pode custar-*lhe* o emprego.

Regência

Nós custamos a aprender Português (!) / Custou-nos aprender Português (= Aprender Português (sujeito) custou (foi custoso, difícil) **a** nós (objeto indireto).

10) Estou ensinando regência **a** você. / Estou ensinando-o **a** entender regência.

11) O aluno esqueceu/lembrou a informação da aula anterior. / O aluno *esqueceu-se/lembrou-se* **d**a informação anterior.

12) O aluno fugiu **a**o/**d**o tema. / O presidiário fugiu **d**os guardas.

Regência

13) O pai vive implicando **com** o filho. / O policial se implicou **n**a conspiração. (VTDI) / Toda ação implica (em) uma reação.

14) **Informar** (Avisar, advertir, certificar, comunicar, informar, noticiar, notificar, prevenir são VTDI, admitindo duas construções: *Quem informa, informa algo a alguém ou Quem informa, informa alguém de algo*).

15) Namoro Maria há cinco anos.

Regência

16) Meu pai, **a**o qual desobedecia frequentemente, era um homem generoso.

17) Perdoei/Paguei-lhe (**a** ele) (a dívida). / Agradeci (**a**os alunos) (os elogios).

18) Prefiro Língua Portuguesa **a** Matemática.

19) Seus argumentos não procedem agora. / Meu professor procede com elegância em sala de aula. / Os brinquedos da Uruguaiana procedem **d**a China ou Taiwan. / O juiz deseja proceder **a**o julgamento.

Regência

20) O Brasil quer o *status* de um país de primeiro mundo. / Eu quero-*lhe* (**a** ela) como a uma irmã.

21) Ele sempre responde que vai passar na prova. / Fique tranquila, pois ele vai responder **a**os *e-mails* enviados. / Respondeu-*lhe* todas as indagações.

22) O militar servia (à) a Pátria com todo o carinho. / O garçom serviu lagosta **a**o cliente. / Esta roupa não *me* (**a** mim) serve mais.

Regência

23) Alguém simpatiza/antipatizo **com** o atual governador do RJ?

24) Sucede que o professor Celso Pedro Luft é extraordinário. / Estou prestes a suceder **a**o presidente da empresa.

25) O soldado visou o peito do inimigo. / O secretário visou todos os diplomas. / Este trabalho visa (**a**o) o bem-estar geral. (VTD (!))

Os assuntos gramaticais que venho tratando aqui são muito importantes. (certo ou errado?!)

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

Regência

Verbal

Já **fomos** *a* parques de todo o mundo.

Conseguimos a tão sonhada classificação.

Em nenhum momento **desistimos** de nossos objetivos!

Ofereça-lhe o melhor prato do restaurante, garçom.

Gosto *de* que me tratem bem.

Regência

Nominal

Sempre senti **ojeriza** *a* qualquer atitude desonesta.

Meus amigos sempre me foram **leais**.

Paralelamente *a*o assunto anterior, você tinha razão.

Tenho **medo** *de* que não passe na prova.

Regência

Questões Recorrentes (DANGER!!!)

O filho, ***por quem*** a mãe tinha **admiração**, era honesto.

Este é o carro de que precisamos.

Pedro e Larissa **assistiram** e **gostaram** **d**a sessão de cinema (errado)

Você é a **favor** ou **contra** esta lei? (errado)

O fato ***do*** **Brasil** e ***dos*** **Estados Unidos** se **acharem** no mesmo continente é um acidente geográfico (polêmica!)

Regência

Nominal

A educação deve ser acessível ... todos.
O país está apto ... receber a Copa.
Esta é uma conclusão baseada ... fatos.
Era um homem benquisto ... vizinhança.
Tinha um irreal conceito ... si mesmo.
Fiz uma cessão ... direitos ... editora.
Escreve diferentemente ... demais.
Já foste douto ... ciências?

Regência

Nominal

A discussão foi embaraçosa ... ambos.

Agradeço-lhe o envio ... e-mail ... empresa.

Votou favoravelmente ... decisão.

É uma ideologia fundada ... filósofos alemães.

Mostrei gratidão ... Deus ... ensinamentos.

A guerra ... drogas é pior que a guerra ... países.

A natureza, ... a qual vivo em harmonia, é sábia.

O auditório rompeu em hosanas ... maestro.

Regência

Não há impedimento algum ... candidatura.

Cai o investimento ... capital ... tecnologia.

Ela almoçou juntamente ... meu agente.

Qual é a justificativa ... seu atraso?

Isso é lícito ... autoridade competente.

Apoiou-se o levante ... o governo.

Não tenho medo ... frio nem ... geada.

Decidimos ser misericordiosos ... ele.

Tenho nojo ... berinjela.

Regência

Meu espírito está nutrido ... Palavra.
Estou com olhos ofuscados ... a luz do sol.
Brasil, nome originado ... pau-brasil.
Paralelamente ... estudo da teoria, pratico muito.
É preferível inimigo declarado ... amigo falso.
É um rapaz querido ... todos os professores.
Estou quite ... as dívidas.
Ficaram reanimados ... certame.
Aquele homem é responsável ... sua desgraça?

Regência

A mulher ... quem morri de saudades largou-me.
Moro no edifício sito ... Rua Sete.
Meu tédio ... burocracia me incomoda.
Foste tolo ... aceitar aquela incumbência.
Estes são bens urgentes ... meu sustento.
Terras foram utilizadas ... atividades produtivas.
O objeto é valioso ... nós.
Tenho vocação ... magistério?
Dei um xeque ... rainha.
Seu extremo zelo ... salvação o ludibriou.

Regência

Verbal

Regências diferentes sem mudança de sentido

O rei **abdicou** (do) o trono. / A secretária **atendeu** (ao) o cliente. (VTD, pessoa; VTI, coisa; ‘lhe’, jamais!) / **Anseio/Almejo** (por) uma vida estável. / **Desfrutemos** (do) o bom da vida! / Ele **goza** (de) sua melhor forma. / O trovão **precedeu** (ao) o temporal. / O político **renunciou** (ao) o cargo.

Regência

Regência diversa, sentido diverso

1) A mãe agradou seu filho no colo. / Este espetáculo sempre agrada **(a)**o público.

2) O advogado apelou **d**a decisão. / Aquela mulher feia teve de apelar **para** o santo casamenteiro.

3) Em regiões muito altas, é difícil aspirar o ar. / Nunca mais aspirarei **a** amores impossíveis. (‘lhe’, jamais!)

Regência

4) Assisto **em** Copacabana há 15 anos. / O professor assistia frequentemente (à) a aluna com dificuldade. / Assistíamos **a** vários *shows* quando namorávamos. (‘lhe’, jamais!) / Não *lhe* assiste dizer se isto é certo ou errado.

5) Mano Menezes chamou Kaká para a seleção. / Chamaram **por** Jeová quando em extrema dificuldade. / Chamei (ao) o professor (de) inteligente.

6) Nosso time nunca chegou **a** uma posição decente na tabela.

Regência

7) Conferimos a redação do candidato, e ela estava excelente. / Os pormenores conferiam verossimilhança **à** história. / A descrição do suspeito não confere (**com** o depoimento da testemunha).

8) Este consta **d**a/**na** antologia do poeta Drummond. / Não *me* constava que ela passou na prova.

9) Nosso carro custou duzentos mil reais. / Custaram, mas chegaram, enfim. / A arrogância pode custar-*lhe* o emprego.

Regência

Nós custamos a aprender Português (!) / Custou-nos aprender Português (= Aprender Português (sujeito) custou (foi custoso, difícil) **a** nós (objeto indireto).

10) Estou ensinando regência **a** você. / Estou ensinando-o **a** entender regência.

11) O aluno esqueceu/lembrou a informação da aula anterior. / O aluno *esqueceu-se/lembrou-se* **d**a informação anterior.

12) O aluno fugiu **a**o/**d**o tema. / O presidiário fugiu **d**os guardas.

Regência

13) O pai vive implicando **com** o filho. / O policial se implicou **n**a conspiração. (VTDI) / Toda ação implica (em) uma reação.

14) **Informar** (Avisar, advertir, certificar, comunicar, informar, noticiar, notificar, prevenir são VTDI, admitindo duas construções: *Quem informa, informa algo a alguém ou Quem informa, informa alguém de algo*).

15) Namoro Maria há cinco anos.

Regência

16) Meu pai, **a**o qual desobedecia frequentemente, era um homem generoso.

17) Perdoei/Paguei-lhe (**a** ele) (a dívida). / Agradeci (**a**os alunos) (os elogios).

18) Prefiro Língua Portuguesa **a** Matemática.

19) Seus argumentos não procedem agora. / Meu professor procede com elegância em sala de aula. / Os brinquedos da Uruguaiana procedem **d**a China ou Taiwan. / O juiz deseja proceder **a**o julgamento.

Regência

20) O Brasil quer o *status* de um país de primeiro mundo. / Eu quero-*lhe* (**a** ela) como a uma irmã.

21) Ele sempre responde que vai passar na prova. / Fique tranquila, pois ele vai responder **a**os *e-mails* enviados. / Respondeu-*lhe* todas as indagações.

22) O militar servia (à) a Pátria com todo o carinho. / O garçom serviu lagosta **a**o cliente. / Esta roupa não *me* (**a** mim) serve mais.

Regência

23) Alguém simpatiza/antipatizo **com** o atual governador do RJ?

24) Sucede que o professor Celso Pedro Luft é extraordinário. / Estou prestes a suceder **a**o presidente da empresa.

25) O soldado visou o peito do inimigo. / O secretário visou todos os diplomas. / Este trabalho visa (**a**o) o bem-estar geral. (VTD (!))

Os assuntos gramaticais que venho tratando aqui são muito importantes. (certo ou errado?!)

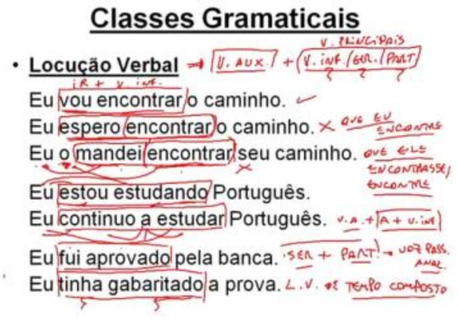

Classes Gramaticais

V. PRINCIPAIS

- **Locução Verbal** → V. AUX. + (V. INF. / GER. / PART.)

IR + V. INF.

Eu vou encontrar o caminho. ✓

Eu espero encontrar o caminho. × QUE EU ENCONTRE

Eu o mandei encontrar seu caminho. QUE ELE ENCONTRASSE/ ENCONTRE

Eu estou estudando Português.

Eu continuo a estudar Português. V.A. + (A + V. INF.)

Eu fui aprovado pela banca. SER + PART. → VOZ PASS. ANAL.

Eu tinha gabaritado a prova. L.V. DE TEMPO COMPOSTO

PARTICÍPIO X ADJETIVO

EU FUI CONVOCADO PELO CESPE. AÇÃO → PART.

EU ESTOU RESFRIADO PELO TEMPO FRIO. ESTADO → ADJ.

Tomei uma água gelada. ADJ.

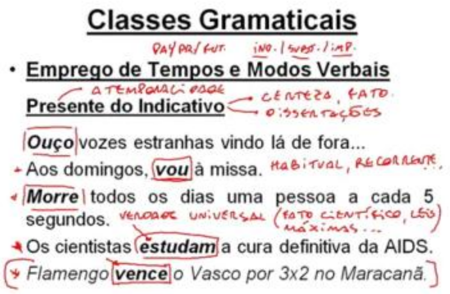

Classes Gramaticais

PAS/PR./FUT. IND./SUBJ./IMP.

- **Emprego de Tempos e Modos Verbais**

ATEMPORALIDADE

Presente do Indicativo → CERTEZA, FATO. → DISSERTAÇÕES

Ouço vozes estranhas vindo lá de fora...

Aos domingos, ***vou*** à missa. HABITUAL, RECORRENTE.

Morre todos os dias uma pessoa a cada 5 segundos. VERDADE UNIVERSAL (FATO CIENTÍFICO, LEIS) MÁXIMAS...

Os cientistas ***estudam*** a cura definitiva da AIDS.

Flamengo ***vence*** *o Vasco por 3x2 no Maracanã.*

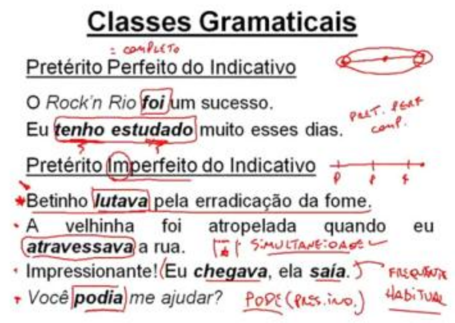

Classes Gramaticais

= COMPLETO

Pretérito Perfeito do Indicativo

O *Rock'n Rio* ***foi*** um sucesso.

Eu ***tenho estudado*** muito esses dias. PRET. PERF. COMP.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

Betinho ***lutava*** pela erradicação da fome.

A velhinha foi atropelada quando eu ***atravessava*** a rua. SIMULTANEIDADE

Impressionante! Eu ***chegava***, ela ***saía***. FREQUENTE

Você ***podia*** *me ajudar?* PODE (PRES. IND.) HABITUAL

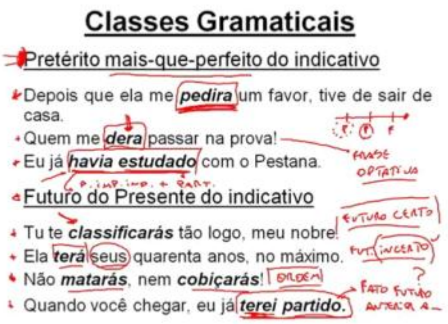

Classes Gramaticais

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- Depois que ela me **_pedira_** um favor, tive de sair de casa.
- Quem me **_dera_** passar na prova! FRASE OPTATIVA
- Eu já **_havia estudado_** com o Pestana.

P. IMP. IND. + PART.

P P F

Futuro do Presente do indicativo

- Tu te **_classificarás_** tão logo, meu nobre! FUTURO CERTO
- Ela **_terá_** seus quarenta anos, no máximo. FUT. INCERTO
- Não **_matarás_**, nem **_cobiçarás_**! ORDEM
- Quando você chegar, eu já **_terei partido._** FATO FUTURO ANTERIOR A — ?

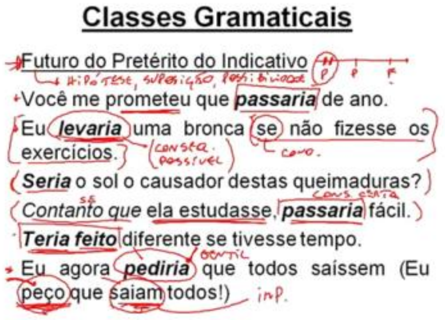

Classes Gramaticais

Futuro do Pretérito do Indicativo

HIPÓTESE, SUPOSIÇÃO, POSSIBILIDADE

H P P F

- Você me prometeu que **_passaria_** de ano.
- Eu **_levaria_** uma bronca se não fizesse os exercícios. CONSEQ. POSSÍVEL COND.
- **_Seria_** o sol o causador destas queimaduras?
- *Contanto que* ela estudasse, **_passaria_** fácil. SE CONS. CERTA
- **_Teria feito_** diferente se tivesse tempo.
- Eu agora **_pediria_** que todos saíssem (Eu peço que saiam todos!) GENTIL imp.

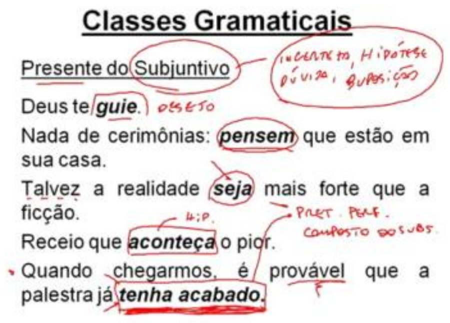

Classes Gramaticais

Presente do Subjuntivo

INCERTEZA, HIPÓTESE, DÚVIDA, SUPOSIÇÃO

Deus te **_guie_**. DESEJO

Nada de cerimônias: **_pensem_** que estão em sua casa.

Talvez a realidade **_seja_** mais forte que a ficção.

Receio que **_aconteça_** o pior. HIP.

- Quando chegarmos, é provável que a palestra já **_tenha acabado._** PRET. PERF. COMPOSTO DO SUBJ. F

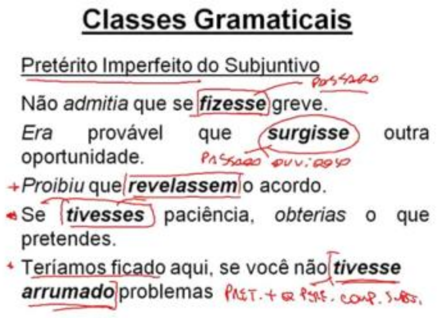

Classes Gramaticais

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Não *admitia* que se **_fizesse_** greve. PASSADO

Era provável que **_surgisse_** outra oportunidade. PASSADO DUVIDOSO

- *Proibiu* que **_revelassem_** o acordo.
- Se **_tivesses_** paciência, *obterias* o que pretendes.
- Teríamos ficado aqui, se você não **_tivesse arrumado_** problemas PRET. + Q. PERF. COMP. SUBJ.

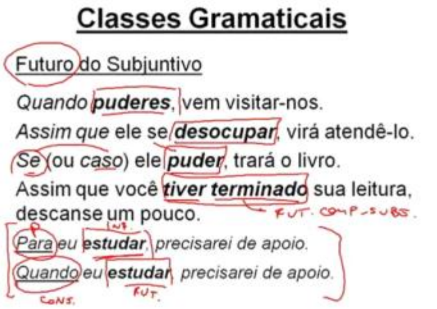

Classes Gramaticais

Futuro do Subjuntivo

Quando **puderes**, vem visitar-nos.

Assim que ele se **desocupar**, virá atendê-lo.

Se (ou *caso*) ele **puder**, trará o livro.

Assim que você ***tiver terminado*** sua leitura, descanse um pouco.

FUT. COMP-SUBS.

P INF.

Para eu ***estudar***, *precisarei de apoio.*

Quando eu ***estudar***, *precisarei de apoio.*

CONS. FUT.

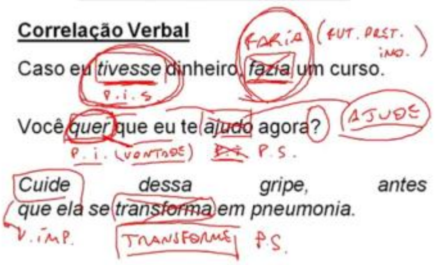

Classes Gramaticais

Correlação Verbal

FARIA (FUT. PRET. IND.)

Caso eu *tivesse* dinheiro, *fazia* um curso.

P.I.S.

Você *quer* que eu te *ajudo* agora? AJUDE

P.I. (VONTADE) ~~P.I.~~ P.S.

Cuide dessa gripe, antes que ela se transforma em pneumonia.

V.IMP. TRANSFORME P.S.

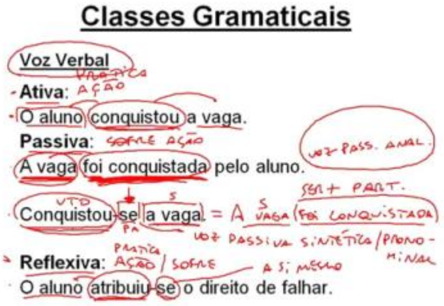

Classes Gramaticais

Voz Verbal

PRÁTICA

- **Ativa**: AÇÃO
- O aluno conquistou a vaga.

Passiva: SOFRE AÇÃO

A vaga foi conquistada pelo aluno. VOZ PASS. ANAL.

VTD S SER + PART.

Conquistou-se a vaga. = A VAGA (FOI CONQUISTADA)

PA S

VOZ PASSIVA SINTÉTICA/PRONOMINAL

PRATICA

- **Reflexiva**: AÇÃO / SOFRE A SI MESMO
- O aluno atribuiu-se o direito de falhar.

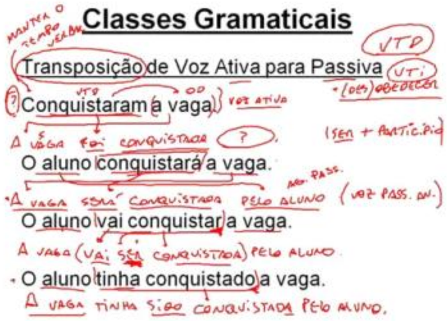

MANTER O TEMPO VERBAL

Classes Gramaticais

VTD

Transposição de Voz Ativa para Passiva VTI

• (DES)OBEDECER

VTD OD

(?) Conquistaram a vaga. VOZ ATIVA

S

A VAGA FOI CONQUISTADA (?). (SER + PARTICÍPIO)

O aluno conquistará a vaga.

AG. PASS.

• A VAGA SERÁ CONQUISTADA PELO ALUNO (VOZ PASS. AN.)

O aluno vai conquistar a vaga.

A VAGA (VAI SER CONQUISTADA) PELO ALUNO.

- O aluno tinha conquistado a vaga.

A VAGA TINHA SIDO CONQUISTADA PELO ALUNO.

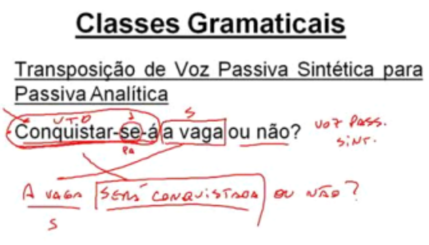

Classes Gramaticais

Transposição de Voz Passiva Sintética para Passiva Analítica

VTD S

Conquistar-se-á a vaga ou não? VOZ PASS. SINT.

PA

A VAGA SERÁ CONQUISTADA OU NÃO?

S

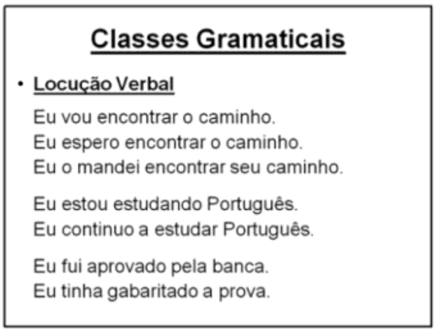

Classes Gramaticais

- **Locução Verbal**

Eu vou encontrar o caminho.
Eu espero encontrar o caminho.
Eu o mandei encontrar seu caminho.

Eu estou estudando Português.
Eu continuo a estudar Português.

Eu fui aprovado pela banca.
Eu tinha gabaritado a prova.

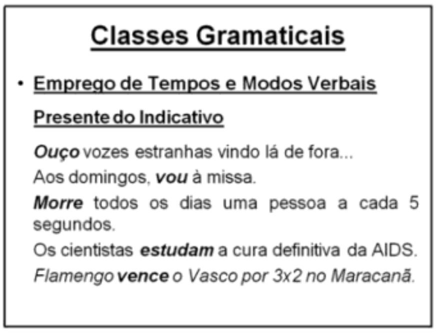

Classes Gramaticais

- **Emprego de Tempos e Modos Verbais**

Presente do Indicativo

Ouço vozes estranhas vindo lá de fora...

Aos domingos, ***vou*** à missa.

Morre todos os dias uma pessoa a cada 5 segundos.

Os cientistas ***estudam*** a cura definitiva da AIDS.

Flamengo ***vence*** *o Vasco por 3x2 no Maracanã.*

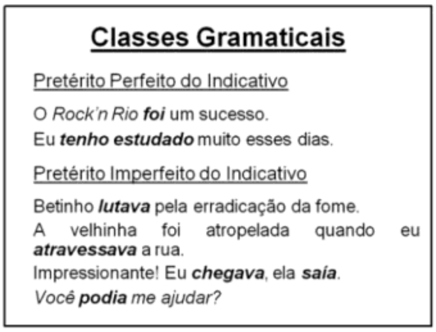

Classes Gramaticais

Pretérito Perfeito do Indicativo

O *Rock'n Rio* **foi** um sucesso.

Eu ***tenho estudado*** muito esses dias.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

Betinho ***lutava*** pela erradicação da fome.

A velhinha foi atropelada quando eu ***atravessava*** a rua.

Impressionante! Eu ***chegava***, ela ***saía***.

Você ***podia*** *me ajudar?*

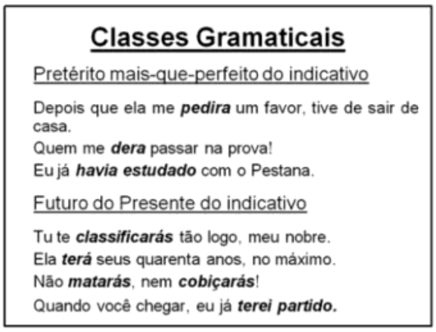

Classes Gramaticais

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Depois que ela me ***pedira*** um favor, tive de sair de casa.

Quem me ***dera*** passar na prova!

Eu já ***havia estudado*** com o Pestana.

Futuro do Presente do indicativo

Tu te ***classificarás*** tão logo, meu nobre.

Ela ***terá*** seus quarenta anos, no máximo.

Não ***matarás***, nem ***cobiçarás***!

Quando você chegar, eu já ***terei partido.***

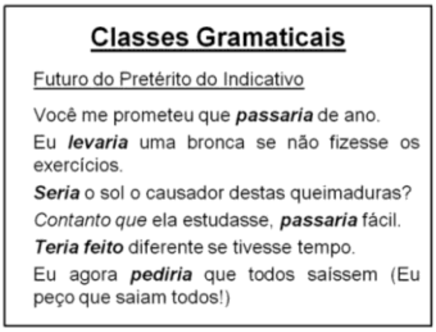

Classes Gramaticais

Futuro do Pretérito do Indicativo

Você me prometeu que ***passaria*** de ano.

Eu ***levaria*** uma bronca se não fizesse os exercícios.

Seria o sol o causador destas queimaduras?

Contanto que ela estudasse, ***passaria*** fácil.

Teria feito diferente se tivesse tempo.

Eu agora ***pediria*** que todos saíssem (Eu peço que saiam todos!)

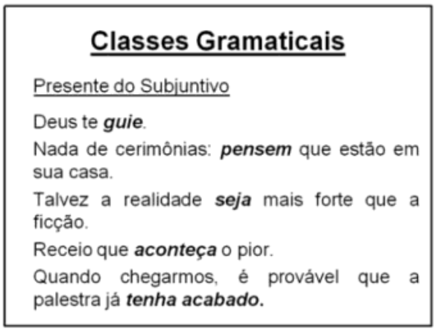

Classes Gramaticais

Presente do Subjuntivo

Deus te ***guie***.

Nada de cerimônias: ***pensem*** que estão em sua casa.

Talvez a realidade ***seja*** mais forte que a ficção.

Receio que ***aconteça*** o pior.

Quando chegarmos, é provável que a palestra já ***tenha acabado.***

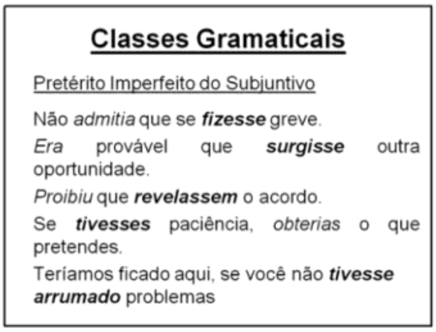

Classes Gramaticais

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Não *admitia* que se ***fizesse*** greve.

Era provável que ***surgisse*** outra oportunidade.

Proibiu que **revelassem** o acordo.

Se ***tivesses*** paciência, *obterias* o que pretendes.

Teríamos ficado aqui, se você não ***tivesse arrumado*** problemas

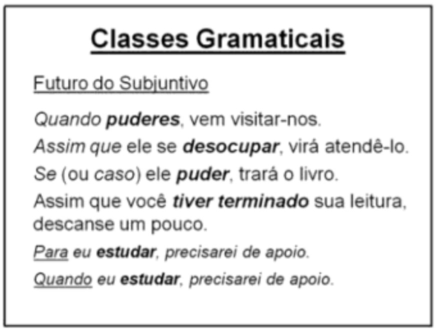

Classes Gramaticais

Futuro do Subjuntivo

Quando **puderes**, vem visitar-nos.

Assim que ele se ***desocupar***, virá atendê-lo.

Se (ou *caso*) ele ***puder***, trará o livro.

Assim que você ***tiver terminado*** sua leitura, descanse um pouco.

Para eu ***estudar****, precisarei de apoio.*

Quando eu ***estudar****, precisarei de apoio.*

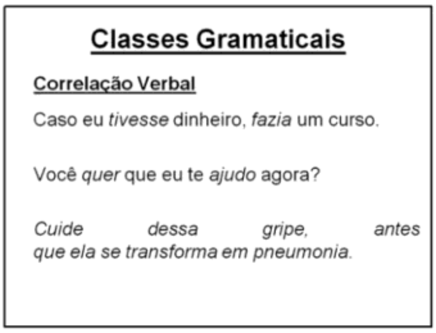

Classes Gramaticais

Correlação Verbal

Caso eu *tivesse* dinheiro, *fazia* um curso.

Você *quer* que eu te *ajudo* agora?

Cuide dessa gripe, antes que ela se transforma em pneumonia.

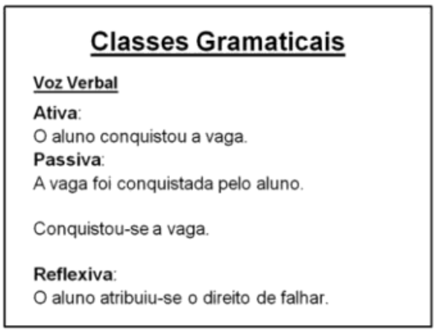

Classes Gramaticais

Voz Verbal

Ativa:
O aluno conquistou a vaga.
Passiva:
A vaga foi conquistada pelo aluno.

Conquistou-se a vaga.

Reflexiva:
O aluno atribuiu-se o direito de falhar.

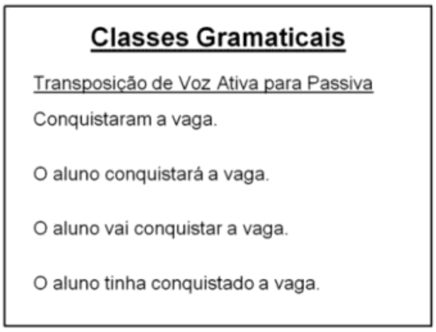

Classes Gramaticais

Transposição de Voz Ativa para Passiva

Conquistaram a vaga.

O aluno conquistará a vaga.

O aluno vai conquistar a vaga.

O aluno tinha conquistado a vaga.

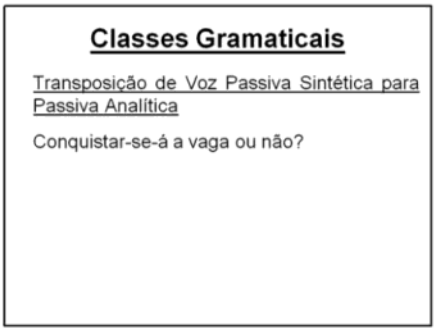

Classes Gramaticais

Transposição de Voz Passiva Sintética para Passiva Analítica

Conquistar-se-á a vaga ou não?

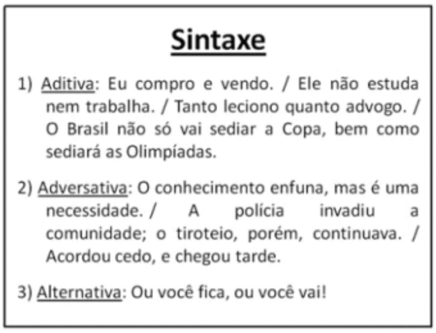

Sintaxe

1) Aditiva: Eu compro e vendo. / Ele não estuda nem trabalha. / Tanto leciono quanto advogo. / O Brasil não só vai sediar a Copa, bem como sediará as Olimpíadas.

2) Adversativa: O conhecimento enfuna, mas é uma necessidade. / A polícia invadiu a comunidade; o tiroteio, porém, continuava. / Acordou cedo, e chegou tarde.

3) Alternativa: Ou você fica, ou você vai!

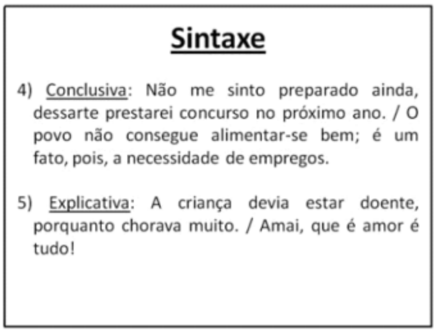

Sintaxe

4) Conclusiva: Não me sinto preparado ainda, dessarte prestarei concurso no próximo ano. / O povo não consegue alimentar-se bem; é um fato, pois, a necessidade de empregos.

5) Explicativa: A criança devia estar doente, porquanto chorava muito. / Amai, que é amor é tudo!

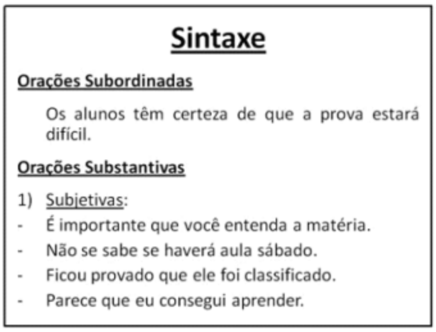

Sintaxe

Orações Subordinadas

Os alunos têm certeza de que a prova estará difícil.

Orações Substantivas

1) Subjetivas:
- É importante que você entenda a matéria.
- Não se sabe se haverá aula sábado.
- Ficou provado que ele foi classificado.
- Parece que eu consegui aprender.

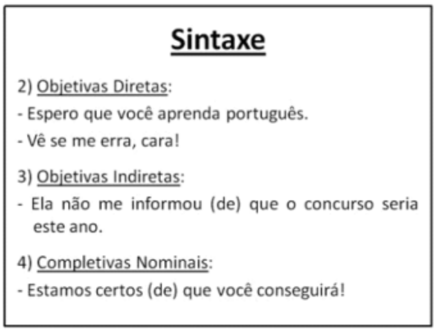

Sintaxe

2) Objetivas Diretas:
- Espero que você aprenda português.
- Vê se me erra, cara!

3) Objetivas Indiretas:
- Ela não me informou (de) que o concurso seria este ano.

4) Completivas Nominais:
- Estamos certos (de) que você conseguirá!

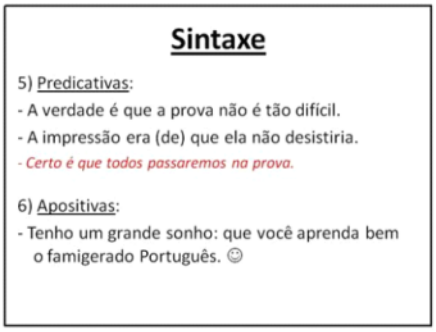

Sintaxe

5) Predicativas:
- A verdade é que a prova não é tão difícil.
- A impressão era (de) que ela não desistiria.
- *Certo é que todos passaremos na prova.*

6) Apositivas:
- Tenho um grande sonho: que você aprenda bem o famigerado Português. ☺

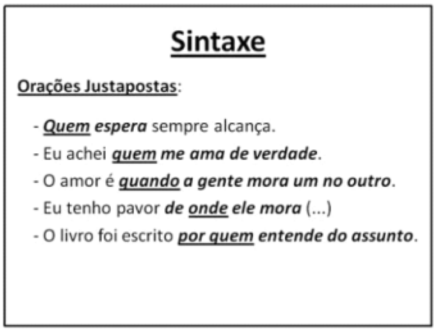

Sintaxe

Orações Justapostas:

- ***Quem espera*** sempre alcança.
- Eu achei ***quem me ama de verdade***.
- O amor é ***quando a gente mora um no outro***.
- Eu tenho pavor ***de onde ele mora*** (...)
- O livro foi escrito ***por quem entende do assunto***.

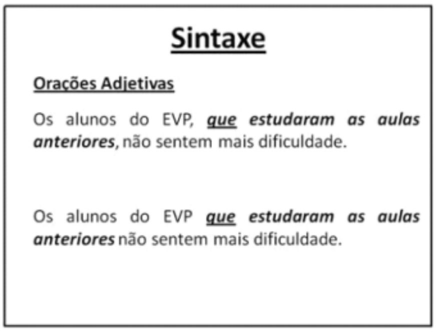

Sintaxe

Orações Adjetivas

Os alunos do EVP, ***que* estudaram as aulas anteriores**, não sentem mais dificuldade.

Os alunos do EVP ***que* estudaram as aulas anteriores** não sentem mais dificuldade.

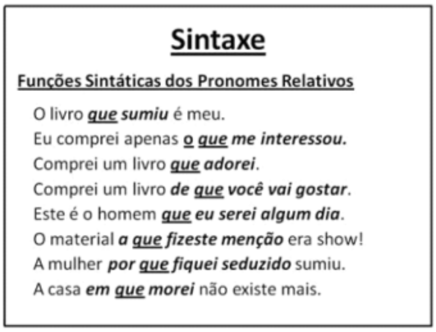

Sintaxe

Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos

O livro ***que* sumiu** é meu.
Eu comprei apenas ***o que* me interessou.**
Comprei um livro ***que* adorei**.
Comprei um livro ***de que* você vai gostar**.
Este é o homem ***que* eu serei algum dia**.
O material ***a que* fizeste menção** era show!
A mulher ***por que* fiquei seduzido** sumiu.
A casa ***em que* morei** não existe mais.

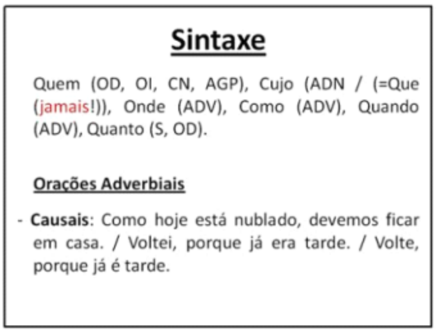

Sintaxe

Quem (OD, OI, CN, AGP), Cujo (ADN / (=Que (jamais!)), Onde (ADV), Como (ADV), Quando (ADV), Quanto (S, OD).

Orações Adverbiais

- **Causais**: Como hoje está nublado, devemos ficar em casa. / Voltei, porque já era tarde. / Volte, porque já é tarde.

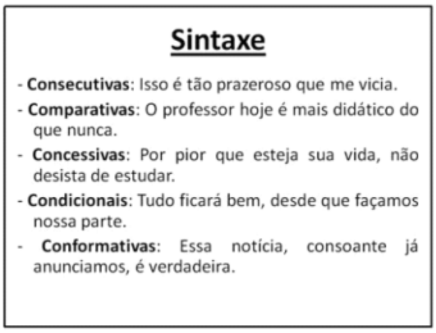

Sintaxe

- **Consecutivas**: Isso é tão prazeroso que me vicia.
- **Comparativas**: O professor hoje é mais didático do que nunca.
- **Concessivas**: Por pior que esteja sua vida, não desista de estudar.
- **Condicionais**: Tudo ficará bem, desde que façamos nossa parte.
- **Conformativas**: Essa notícia, consoante já anunciamos, é verdadeira.

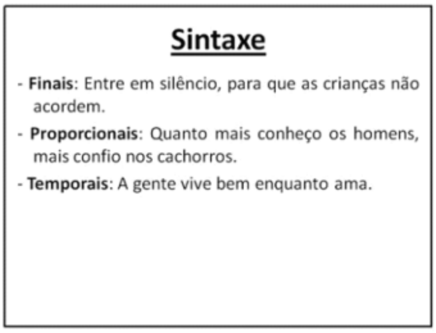

Sintaxe

- **Finais**: Entre em silêncio, para que as crianças não acordem.
- **Proporcionais**: Quanto mais conheço os homens, mais confio nos cachorros.
- **Temporais**: A gente vive bem enquanto ama.

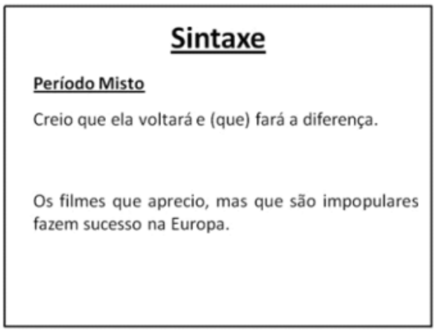

Sintaxe

Período Misto

Creio que ela voltará e (que) fará a diferença.

Os filmes que aprecio, mas que são impopulares fazem sucesso na Europa.

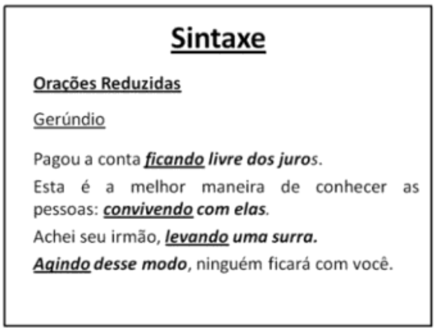

Sintaxe

Orações Reduzidas

Gerúndio

Pagou a conta ***ficando* livre dos juro**s.

Esta é a melhor maneira de conhecer as pessoas: ***convivendo* com elas**.

Achei seu irmão, ***levando* uma surra.**

***Agindo* desse modo**, ninguém ficará com você.

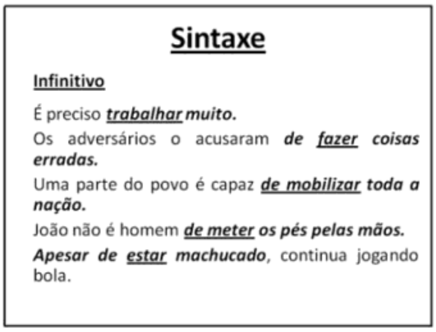

Sintaxe

Infinitivo

É preciso ***trabalhar* muito.**

Os adversários o acusaram ***de fazer* coisas erradas.**

Uma parte do povo é capaz ***de mobilizar* toda a nação.**

João não é homem ***de meter* os pés pelas mãos.**

***Apesar de estar* machucado**, continua jogando bola.

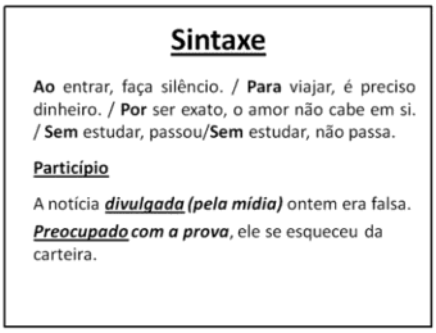

Sintaxe

Ao entrar, faça silêncio. / **Para** viajar, é preciso dinheiro. / **Por** ser exato, o amor não cabe em si. / **Sem** estudar, passou/**Sem** estudar, não passa.

Particípio

A notícia ***divulgada* (pela mídia)** ontem era falsa.

***Preocupado* com a prova**, ele se esqueceu da carteira.

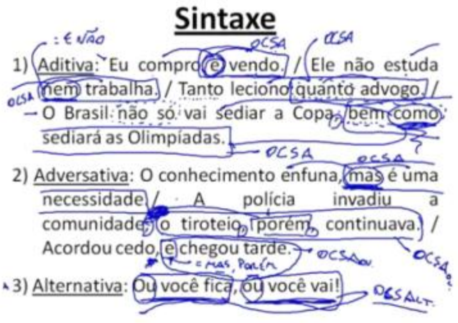

Sintaxe

1) Aditiva: Eu compro e vendo. / Ele não estuda nem trabalha. / Tanto leciono quanto advogo. / – O Brasil não só vai sediar a Copa, bem como sediará as Olimpíadas.

2) Adversativa: O conhecimento enfuna, mas é uma necessidade. / A polícia invadiu a comunidade; o tiroteio, porém, continuava. / Acordou cedo, e chegou tarde.

3) Alternativa: Ou você fica, ou você vai!

: E NÃO
OCSA
OCSA
OCSA
OCSA
OCSA
= MAS, PORÉM
OCSAdv
OCSAdv
OCS ALT.

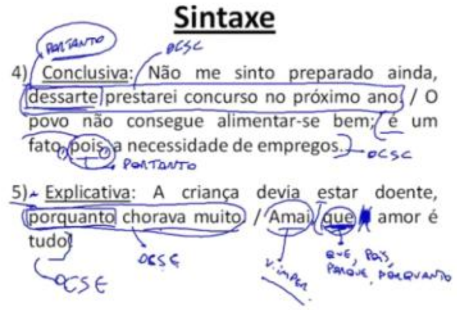

Sintaxe

4) Conclusiva: Não me sinto preparado ainda, dessarte prestarei concurso no próximo ano. / O povo não consegue alimentar-se bem; é um fato, pois, a necessidade de empregos.

5) Explicativa: A criança devia estar doente, porquanto chorava muito. / Amai, que amor é tudo!

PORTANTO
OCSC
PORTANTO
OCSC
OCSE
OCSE
V. IMPER.
QUE, POIS, PORQUE, PORQUANTO

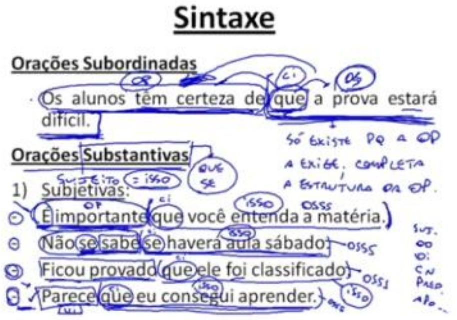

Sintaxe

Orações Subordinadas

- Os alunos têm certeza de que a prova estará difícil.

Orações Substantivas

1) Subjetivas:

- É importante que você entenda a matéria.
- Não se sabe se haverá aula sábado.
- Ficou provado que ele foi classificado.
- Parece que eu consegui aprender.

Só existe pq a OP a exige, completa a estrutura da OP.

OP
CI
OS
SUJEITO
= ISSO
QUE
SE
OP
CI
ISSO
OSSS
ISSO
OSSS
OSSS
ISSO
ISSO
OSSS
SUJ.
OD
OI
CN
PRED.
APO.

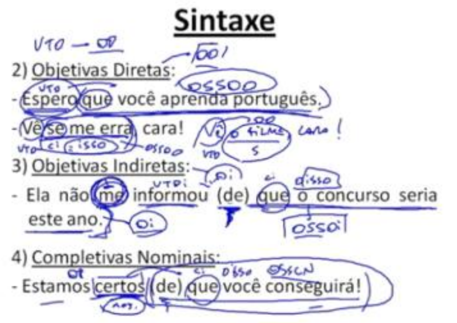

Sintaxe

2) Objetivas Diretas:

- Espero que você aprenda português.
- Vê se me erra, cara!

3) Objetivas Indiretas:

- Ela não me informou (de) que o concurso seria este ano.

4) Completivas Nominais:

- Estamos certos (de) que você conseguirá!

VTD → OD
OD
OSSOD
VTD
VÊ O FILME, CARA!
VTD
OD
S
VTD
CI
= ISSO
OSSOD
VTDI
OI
CI
DISSO
OI
OSSOI
CN
CI
DISSO
OSSCN
ADJ.

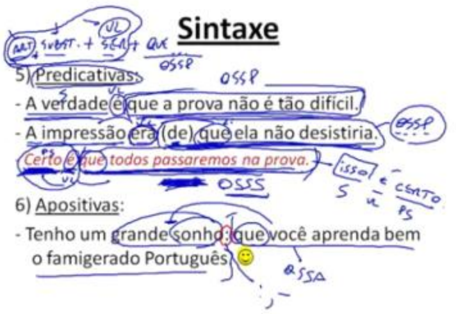

Sintaxe

5) Predicativas:

- A verdade é que a prova não é tão difícil.
- A impressão era (de) que ela não desistiria.

Certo é que todos passaremos na prova.

6) Apositivas:

- Tenho um grande sonho: que você aprenda bem o famigerado Português. 🙂

ART + SUBST. + SER + QUE

OSSP

OSSP

OSSP

OSSS

ISSO É CERTO

S VL PS

OSSA

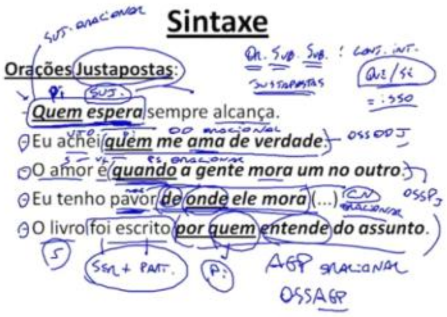

Sintaxe

Orações Justapostas:

- Quem espera sempre alcança.
- Eu achei quem me ama de verdade.
- O amor é quando a gente mora um no outro.
- Eu tenho pavor de onde ele mora (...)
- O livro foi escrito por quem entende do assunto.

SUJ. ORACIONAL

OR. SUB. SUB. ! CONJ. INT.

JUSTAPOSTAS

QUE / SE

= ISSO

OD ORACIONAL — OSSODJ

PS ORACIONAL

CN ORACIONAL — OSSPJ

S — SER + PART. — P:

AGP ORACIONAL

OSSAGP

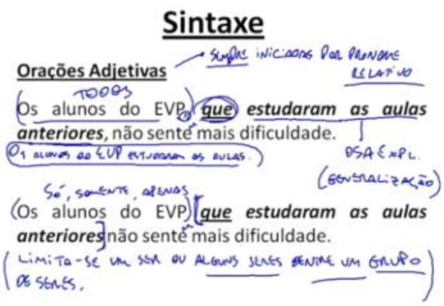

Sintaxe

Orações Adjetivas → SEMPRE INICIADAS POR PRONOME RELATIVO

Os alunos do EVP, ***que estudaram as aulas anteriores***, não sente mais dificuldade.

TODOS

Os alunos do EVP estudaram as aulas.

OSAExpl. (GENERALIZAÇÃO)

Os alunos do EVP ***que estudaram as aulas anteriores*** não sente mais dificuldade.

SÓ, SOMENTE, APENAS

(LIMITA-SE UM SER OU ALGUNS SERES DENTRE UM GRUPO DE SERES.)

OSAExpl.

O Oceano Atlântico, (que banha o Brasil), é enorme.

SUBST. — O QUAL — OSAR

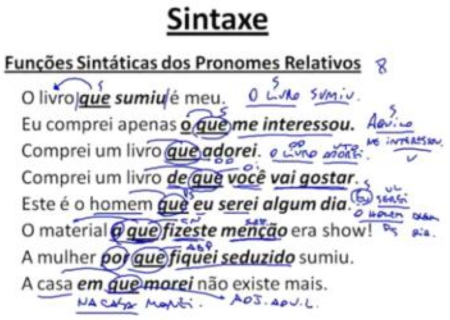

Sintaxe

Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos 8

O livro ***que* sumiu** é meu. O LIVRO SUMIU.
Eu comprei apenas ***o que* me interessou.** AQUILO ME INTERESSOU.
Comprei um livro ***que* adorei**. O LIVRO ADOREI.
Comprei um livro ***de que* você vai gostar**.
Este é o homem ***que* eu serei algum dia**. O HOMEM SEREI ALGUM DIA.
O material ***o que* fizeste menção** era show!
A mulher ***por que* fiquei seduzido** sumiu.
A casa ***em que* morei** não existe mais.
NA CASA MOREI. → ADJ. ADV. L.

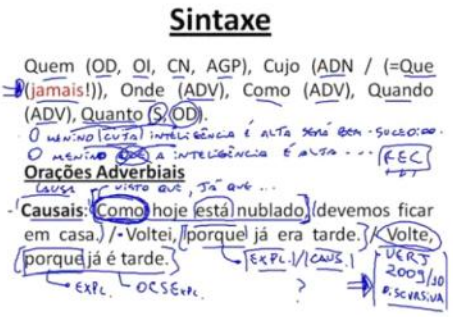

Sintaxe

Quem (OD, OI, CN, AGP), Cujo (ADN / (=Que (jamais!)), Onde (ADV), Como (ADV), Quando (ADV), Quanto (S, OD).

O MENINO CUJA INTELIGÊNCIA É ALTA SERÁ BEM-SUCEDIDO.
O MENINO QUE A INTELIGÊNCIA É ALTA... FEC

Orações Adverbiais

CAUSA — VISTO QUE, JÁ QUE ...

- **Causais**: Como hoje está nublado, devemos ficar em casa. / Voltei, porque já era tarde. / Volte, porque já é tarde.

EXPL. / CAUS.
EXPL. OCSExpl.
?
UERJ 2009/10 DISCURSIVA

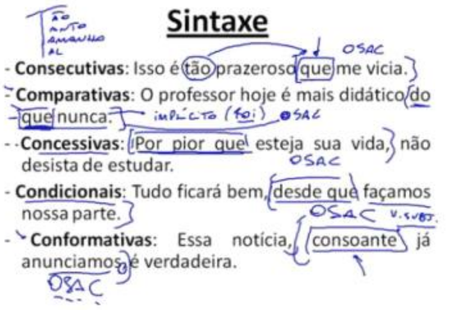

Sintaxe

TÃO
TANTO
TAMANHO
TAL

- **Consecutivas**: Isso é tão prazeroso que me vicia. OSAC
- **Comparativas**: O professor hoje é mais didático do que nunca. IMPLÍCITO (foi) OSAC
- **Concessivas**: Por pior que esteja sua vida, não desista de estudar. OSAC
- **Condicionais**: Tudo ficará bem, desde que façamos nossa parte. OSAC V. SUBJ.
- **Conformativas**: Essa notícia, consoante já anunciamos, é verdadeira. OSAC

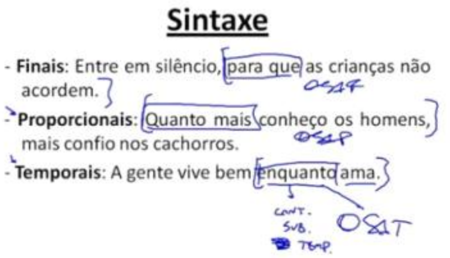

Sintaxe

- **Finais**: Entre em silêncio, para que as crianças não acordem. OSAF
- **Proporcionais**: Quanto mais conheço os homens, mais confio nos cachorros. OSAP
- **Temporais**: A gente vive bem enquanto ama.

CONT. SUB. TEMP.
OSAT

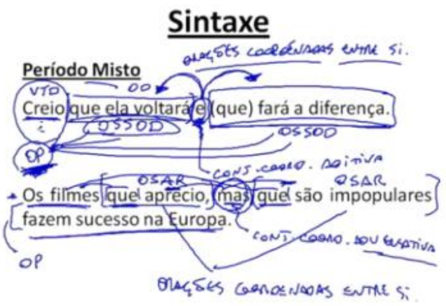

Sintaxe

Período Misto

Creio que ela voltará e (que) fará a diferença.

Os filmes que aprecio, mas que são impopulares fazem sucesso na Europa.

ORAÇÕES COORDENADAS ENTRE SI.
VTD
OD
OSSOD
OSSOD
OP
CONJ. COORD. ADITIVA
OSAR
OSAR
CONJ. COORD. ADVERSATIVA
OP
ORAÇÕES COORDENADAS ENTRE SI.

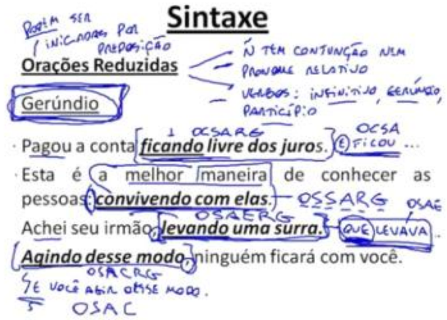

Sintaxe

Orações Reduzidas

Gerúndio

- Pagou a conta ***ficando** livre dos juros*.
- Esta é a melhor maneira de conhecer as pessoas: ***convivendo com elas***.
- Achei seu irmão, ***levando uma surra.***
- ***Agindo desse modo***, ninguém ficará com você.

PODEM SER / INICIADAS POR PREPOSIÇÃO
Ñ TEM CONJUNÇÃO NEM PRONOME RELATIVO
VERBOS: INFINITIVO, GERÚNDIO, PARTICÍPIO
OCSARG
OCSA
E FICOU ...
OSSARG
OSAE
OSAERG
QUE LEVAVA
OSACRG
SE VOCÊ AGIR DESSE MODO.
OSAC

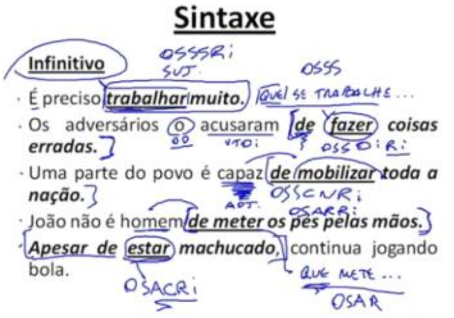

Sintaxe

Infinitivo

- É preciso ***trabalhar** muito.*
- Os adversários o acusaram ***de fazer** coisas erradas.*
- Uma parte do povo é capaz ***de mobilizar** toda a nação.*
- João não é homem ***de meter** os pés pelas mãos.*
- ***Apesar de estar machucado***, continua jogando bola.

OSSSRi
SUJ.
OSSS
QUE SE TRABALHE ...
OD
VTDi
OSSOiRi
OSSCNRi
ADJ.
OSARRi
QUE METE ...
OSAR
OSACRi

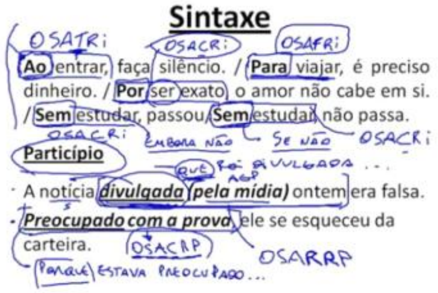

Sintaxe

Ao entrar, faça silêncio. / **Para** viajar, é preciso dinheiro. / **Por** ser exato o amor não cabe em si. / **Sem** estudar, passou / **Sem** estudar não passa.

Participio

- A notícia ***divulgada** (pela mídia)* ontem era falsa.
- ***Preocupado** com a prova*, ele se esqueceu da carteira.

OSATRi
OSACRi
OSAFRi
OSACRi
EMBORA NÃO
SE NÃO
OSACRi
QUE FOI DIVULGADA ...
AGP
OSACRP
OSARRP
PORQUE ESTAVA PREOCUPADO ...

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana
fernandopest@yahoo.com.br

Sintaxe

- Definição
- Frase, Oração e Período
- Termos Essenciais da Oração
- Termos Integrantes da Oração
- Termos Acessórios da Oração
- Orações Coordenadas
- Orações Subordinadas
- Orações Reduzidas

FGV / CESPE

Sintaxe

- EVP do passaram ano muitos este alunos.

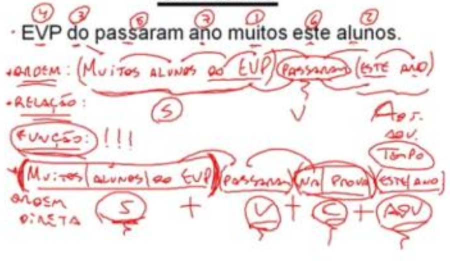
④ ③ ⑤ ⑦ ① ⑥ ②
Ordem: (Muitos alunos do EVP) (passaram) (este ano)
Relação:
S
V
Adj. adv.
Função: !!!
Tempo
(Muitos | alunos | do EVP) (passaram) (na | prova) (este | ano)
Ordem direta
S + V + C + ADV

Sintaxe

- Frase (declarativa, interrogativa, exclamativa, imperativa, optativa, imprecativa)

Fogo!
Acordei bem.

- Oração (absoluta, coordenada, principal, subordinada, interferente)

1 V.

1 V. + 1 V. ← Coord. Subord.

- Período (simples, composto, misto)

Letra maiúscula —— . ? !

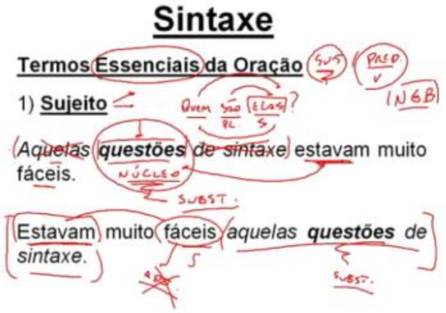

Sintaxe

Termos Essenciais da Oração SUJ PRED. V

(NGB)

1) **Sujeito**

Quem são ELAS? PL. S

Aquelas ***questões*** *~~de sintaxe~~* estavam muito fáceis.

NÚCLEO

SUBST.

Estavam muito fáceis *aquelas* ***questões*** *de sintaxe*.

S

SUBST.

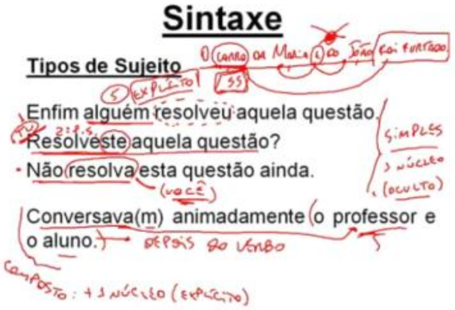

Sintaxe

Tipos de Sujeito

O CARRO DA MARIA E DO JOÃO FOI FURTADO

SS

S EXPLÍCITO

Enfim alguém resolveu aquela questão.

2ª P.S.

Resolveste aquela questão?

- Não resolva esta questão ainda.

(VOCÊ)

SIMPLES

1 NÚCLEO

(OCULTO)

Conversava(m) animadamente o professor e o aluno. → DEPOIS DO VERBO

S

COMPOSTO: + 1 NÚCLEO (EXPLÍCITO)

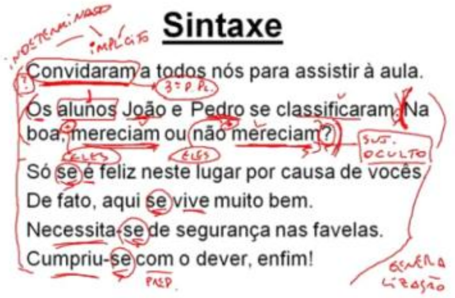

INDETERMINADO

IMPLÍCITO

Sintaxe

Convidaram a todos nós para assistir à aula.

3ª P. PL.

Os alunos João e Pedro se classificaram. Na boa, mereciam ou não mereciam?

ELES ELES

SUJ. OCULTO

Só se é feliz neste lugar por causa de vocês

De fato, aqui se vive muito bem.

Necessita-se de segurança nas favelas.

Cumpriu-se com o dever, enfim!

PRED.

GENERALIZAÇÃO

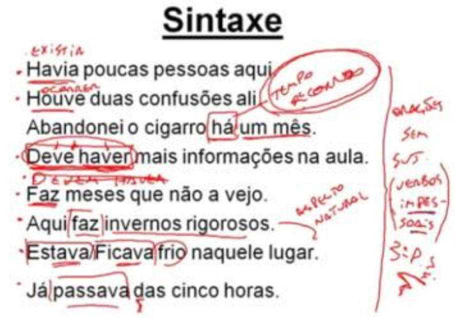

Sintaxe

EXISTIA

- Havia poucas pessoas aqui.

OCORRERAM

- Houve duas confusões ali.

TEMPO DECORRIDO

Abandonei o cigarro há um mês.

- Deve haver mais informações na aula.

~~DEVEM HAVER~~

- Faz meses que não a vejo.
- Aqui faz invernos rigorosos.

ASPECTO NATURAL

- Estava/Ficava frio naquele lugar.
- Já passava das cinco horas.

ORAÇÕES SEM SUJ.

VERBOS IMPESSOAIS

3ª P.S.

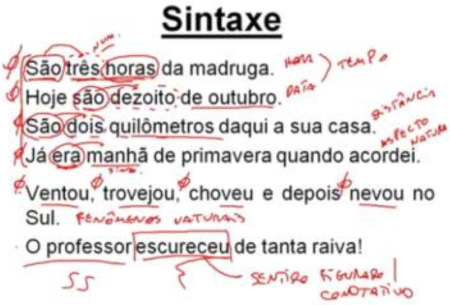

Sintaxe

Ø São três horas da madruga. NUM. HORA } TEMPO

Ø Hoje são dezoito de outubro. DATA

Ø São dois quilômetros daqui a sua casa. DISTÂNCIA

Ø Já era manhã de primavera quando acordei. ASPECTO NATURAL

ØVentou, Øtrovejou, Øchoveu e depois Ønevou no Sul. FENÔMENOS NATURAIS

O professor escureceu de tanta raiva!

SS — SENTIDO FIGURADO | CONOTATIVO

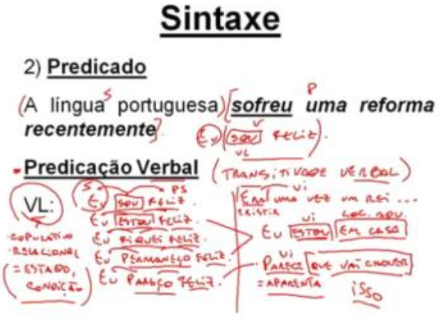

Sintaxe

2) **Predicado**

(A língua portuguesa) [**sofreu** ***uma reforma recentemente***]

S P

Eu (sou feliz). V VL

- **Predicação Verbal** (TRANSITIVIDADE VERBAL)

VL: COPULATIVO · RELACIONAL (= ESTADO, CONDIÇÃO)

S PS

Eu sou feliz.
Eu estou feliz.
Eu fiquei feliz.
Eu permaneço feliz.
Eu pareço feliz.

Era uma vez um rei... VI EXISTIA

Eu estou em casa. VI LOC. ADV.

Parece que vai chover. VI = APARENTA isso

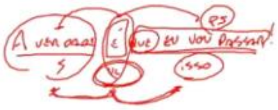

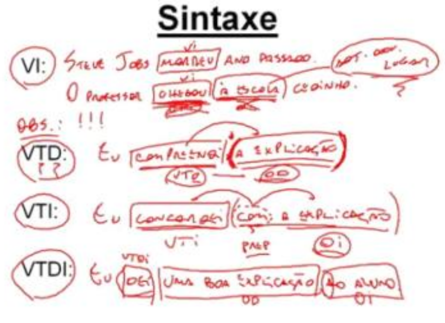

Sintaxe

VI: Steve Jobs morreu ano passado. VI ADJ. ADV. LUGAR

O professor chegou à escola cedinho. VI

OBS.: !!!

VTD: ?? Eu compreendi a explicação. VTD OD

VTI: Eu concordei com a explicação. VTI PREP OI

VTDI: Eu dei uma boa explicação ao aluno. VTDI OD OI

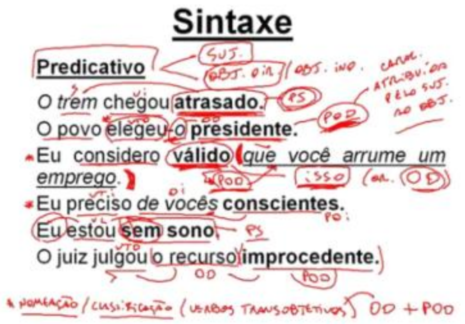

Sintaxe

Predicativo

O trem chegou **atrasado.**

O povo elegeu-*o* **presidente.**

Eu considero **válido** *que você arrume um emprego*.

Eu preciso *de vocês* **conscientes.**

Eu estou **sem sono**.

O juiz julgou o recurso **improcedente.**

SUJ. / OBJ. DIR. / OBJ. IND. CARAC. ATRIBUÍDA PELO SUJ. AO OBJ.

S
VI
PS
VTD
OD
POD
POD
ISSO
(OR. OD)
VTI
OI
PO:
VL
PS
VTD
S
OD
POD

NOMEAÇÃO / CLASSIFICAÇÃO (VERBOS TRANSOBJETIVOS) OD + POD

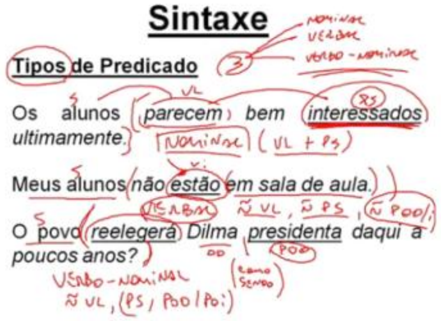

Sintaxe

Tipos de Predicado

Os alunos parecem bem interessados ultimamente.

Meus alunos *não estão em sala de aula.*

O povo *reelegerá Dilma presidenta daqui a poucos anos?*

3: NOMINAL, VERBAL, VERBO-NOMINAL

NOMINAL (VL + PS)

VERBAL: Ñ VL, Ñ PS, Ñ POD/I

VERBO-NOMINAL: Ñ VL, (PS / POD / POI)

S
VL
PS
S
VI
S
OD
POD
(COMO SENDO)

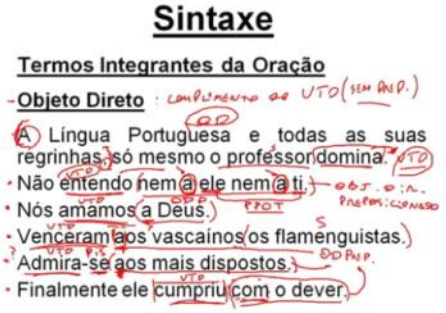

Sintaxe

Termos Integrantes da Oração

- **Objeto Direto**: COMPLEMENTO DO VTD (SEM PREP.)

A Língua Portuguesa e todas as suas regrinhas, só mesmo o professor domina.

- Não entendo nem a ele nem a ti.
- Nós amamos a Deus.
- Venceram aos vascaínos os flamenguistas.
- Admira-se aos mais dispostos.
- Finalmente ele cumpriu com o dever.

OBJ. DIR. PREPOSICIONADO

OD
S
VTD
VTD
VTD
ODP
PPOT
VTD
S
?
VTD
P.S
OD PREP.
VTD

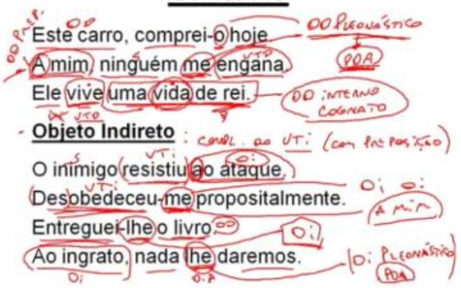

Sintaxe

Este carro, comprei-o hoje.

A mim, ninguém me engana.

Ele vive uma vida de rei.

- **Objeto Indireto**: COMPL. DO VTI (COM PREPOSIÇÃO)

O inimigo resistiu ao ataque.

Desobedeceu-me propositalmente.

Entreguei-lhe o livro.

Ao ingrato, nada lhe daremos.

OD PLEONÁSTICO

POA

OD INTERNO COGNATO

OI PLEONÁSTICO

POA

OD PREP.
OD
S
VTD
VTD
S
VTI
OI
VTI
OI
OI
A MIM
OD
OI
OI
OI

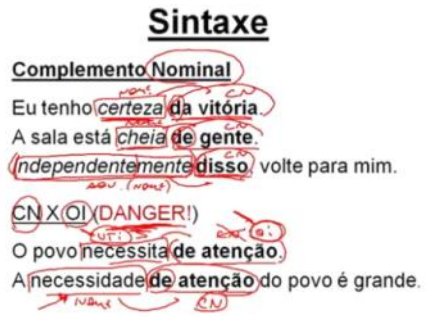

Sintaxe

Complemento Nominal

Eu tenho *certeza* **da vitória**.

A sala está *cheia* **de gente**.

Independentemente **disso**, volte para mim.

CN X OI (DANGER!)

O povo necessita **de atenção**.

A necessidade **de atenção** do povo é grande.

NOME
CN
NOME
CN
CN
ADV. (NOME)
VTI
NOME
CN

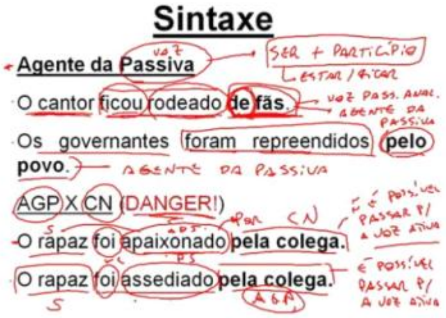

Sintaxe

Agente da Passiva

O cantor ficou rodeado **de fãs**.

Os governantes foram repreendidos **pelo povo**.

AGP X CN (DANGER!)

O rapaz foi apaixonado **pela colega.**

O rapaz foi assediado **pela colega.**

VOZ
SER + PARTICÍPIO
ESTAR / FICAR
VOZ PASS. ANAL.
AGENTE DA PASSIVA
AGENTE DA PASSIVA
POR CN
É POSSÍVEL PASSAR P/ A VOZ ATIVA
É POSSÍVEL PASSAR P/ A VOZ ATIVA
S
ADJ.
PS
S
AGP

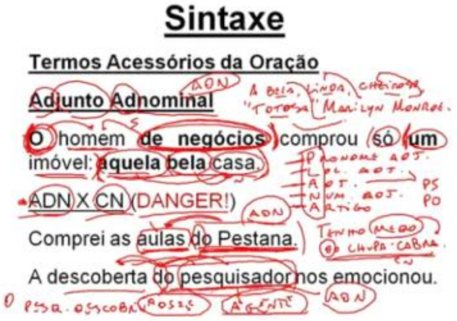

Sintaxe

Termos Acessórios da Oração

Adjunto Adnominal

O homem **de negócios** comprou só **um** imóvel: **aquela bela** casa.

ADN X CN (DANGER!)

Comprei as aulas do Pestana.

A descoberta do pesquisador nos emocionou.

ADN
A BELA, LINDA, CHEIROSA, "TOTOSA" MARILYN MONROE.
S
PRONOME ADJ.
LOC. ADJ.
ADJ.
NUM. ADJ.
ARTIGO
PS
PO
ADN
TENHO MEDO DO CHUPA-CABRA
CN
O PESQ. DESCOBRIU
POSSE
AGENTE
ADN

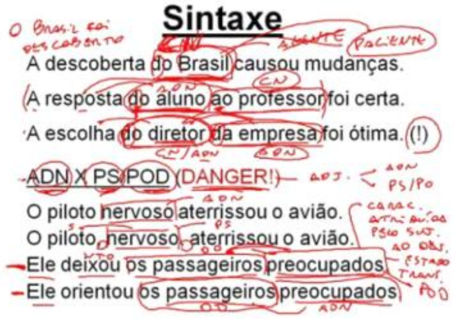

Sintaxe

A descoberta do Brasil causou mudanças.

A resposta do aluno ao professor foi certa.

A escolha do diretor da empresa foi ótima. (!)

ADN X PS/POD (DANGER!)

O piloto nervoso aterrissou o avião.

O piloto, nervoso, aterrissou o avião.

Ele deixou os passageiros preocupados

Ele orientou os passageiros preocupados

O BRASIL FOI DESCOBERTO
CN
AGENTE
PACIENTE
ADN
CN
CN/ADN
ADN
ADJ. < ADN PS/PO
ADN
CARAC. ATRIBUÍDA PELO SUJ. AO OBJ.
PS
S
OD
VTD
ESTADO TRANS.
POD
OD
ADN

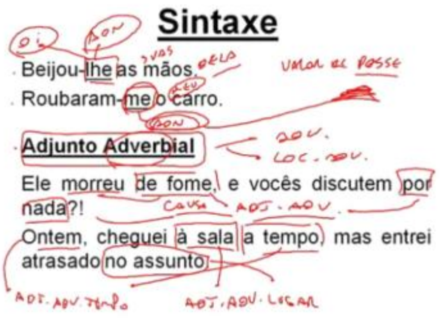
OI
ADN
SUAS
DELA
VALOR DE POSSE
SEU
ADN
ADV.
LOC. ADV.
CAUSA
ADJ. ADV.
ADJ. ADV. TEMPO
ADJ. ADV. LUGAR

Sintaxe

- Beijou-lhe as mãos.
- Roubaram-me o carro.

- **Adjunto Adverbial**

Ele morreu de fome, e vocês discutem por nada?!

Ontem, cheguei à sala a tempo, mas entrei atrasado no assunto.

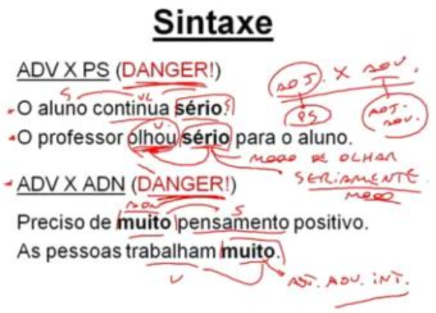
ADJ. X ADV.
PS
ADJ. ADV.
S
VL
V
MODO DE OLHAR
SERIAMENTE
MODO
ADN
S
V
ADJ. ADV. INT.

Sintaxe

ADV X PS (DANGER!)

- O aluno continua **sério**.
- O professor olhou **sério** para o aluno.

ADV X ADN (DANGER!)

Preciso de **muito** pensamento positivo.

As pessoas trabalham **muito**.

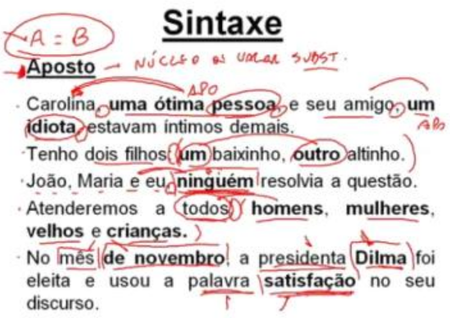
A = B
NÚCLEO DE VALOR SUBST.
APO
APO

Sintaxe

- **Aposto**

- Carolina, **uma ótima pessoa**, e seu amigo, **um idiota**, estavam íntimos demais.
- Tenho dois filhos: **um** baixinho, **outro** altinho.
- João, Maria e eu, **ninguém** resolvia a questão.
- Atenderemos a todos: **homens**, **mulheres**, **velhos** e **crianças.**
- No mês **de novembro**, a presidenta **Dilma** foi eleita e usou a palavra **satisfação** no seu discurso.

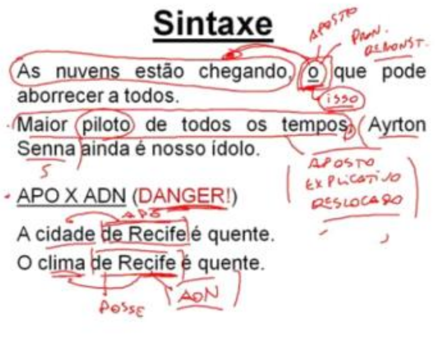
APOSTO
PRON. DEMONST.
ISSO
S
APOSTO EXPLICATIVO DESLOCADO
APO
POSSE
ADN

Sintaxe

- As nuvens estão chegando, o que pode aborrecer a todos.
- Maior piloto de todos os tempos, Ayrton Senna ainda é nosso ídolo.

- APO X ADN (DANGER!)

A cidade de Recife é quente.

O clima de Recife é quente.

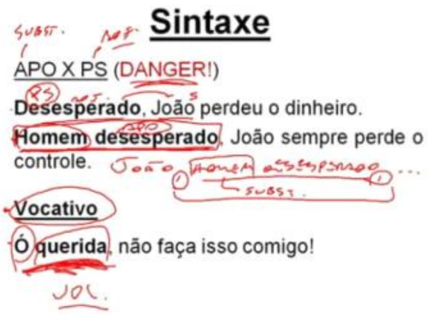

Sintaxe

APO X PS (DANGER!)

Desesperado, João perdeu o dinheiro.

Homem desesperado, João sempre perde o controle.

Vocativo

Ó querida, não faça isso comigo!

SUBST.

ADJ.

PS

APO

JOÃO, HOMEM DESESPERADO, ...

SUBST.

VOC.

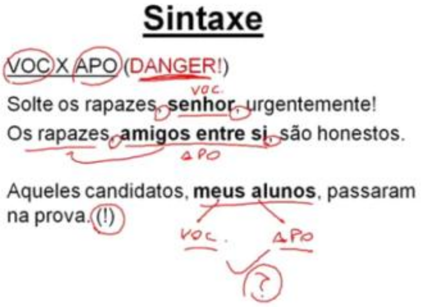

Sintaxe

VOC X APO (DANGER!)

Solte os rapazes, **senhor**, urgentemente!

Os rapazes, **amigos entre si**, são honestos.

Aqueles candidatos, **meus alunos**, passaram na prova. (!)

VOC.

APO

VOC.

APO

?

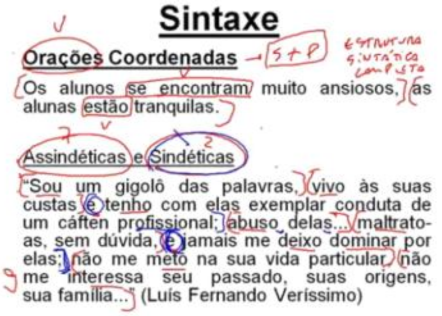

Sintaxe

Orações Coordenadas → S + P

ESTRUTURA SINTÁTICA COMPOSTA

Os alunos se encontram muito ansiosos, as alunas estão tranquilas.

Assindéticas e Sindéticas

"Sou um gigolô das palavras, vivo às suas custas e tenho com elas exemplar conduta de um cáften profissional; abuso delas... maltrato-as, sem dúvida, e jamais me deixo dominar por elas; não me meto na sua vida particular, não me interessa seu passado, suas origens, sua família..." (Luís Fernando Veríssimo)

JOÃO ENTROU, MARIA SAIU.

ORAÇÕES COORDENADAS : SEPARADAS POR , ; (.) —

ESTUDEI MUITO (.) PASSEI NA PROVA. ...

COORDENAÇÃO

TERMOS OU ORAÇÕES SINTATICAMENTE SEMELHANTES E INDEPENDENTES; VÊM NUMA ENUMERAÇÃO, NORMALMENTE, UM AO LADO DO OUTRO.

S

($\underset{N}{\underline{\text{João}}}$, $\underset{N}{\underline{\text{Maria}}}$, $\underset{N}{\underline{\text{Jesus}}}$) ERAM PERSONAGENS ...

Comprei (uma $\underset{N}{\overset{}{\text{blusa}}}$, [illegible] e uma [illegible]

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana
fernandopest@yahoo.com.br

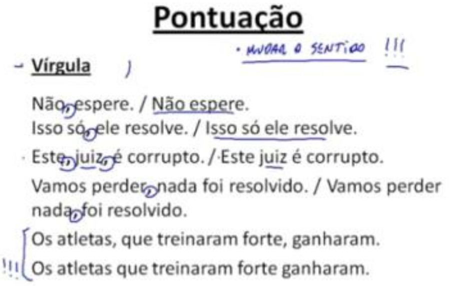

Pontuação

- **Vírgula** · MUDAR O SENTIDO !!!

Não, espere. / Não espere.
Isso só, ele resolve. / Isso só ele resolve.
Este, juiz, é corrupto. / Este juiz é corrupto.
Vamos perder, nada foi resolvido. / Vamos perder nada, foi resolvido.
Os atletas, que treinaram forte, ganharam.
!!! Os atletas que treinaram forte ganharam.

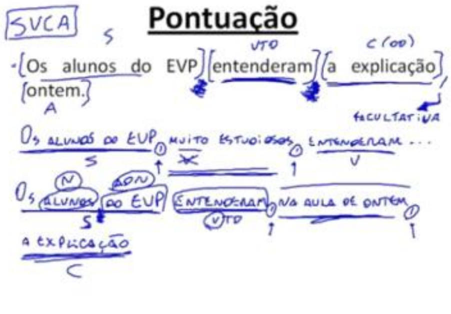

SVCA

Pontuação

- [Os alunos do EVP] [entenderam] [a explicação], [ontem.]

S VTD C (OD) A

FACULTATIVA

OS ALUNOS DO EVP, MUITO ESTUDIOSOS, ENTENDERAM ...

S V

OS ALUNOS DO EVP ENTENDERAM, NA AULA DE ONTEM, A EXPLICAÇÃO

N ADN S VTD C

ENTENDERAM A EXPLICAÇÃO ONTEM OS ALUNOS DO EVP.
S

A EXPLICAÇÃO, OS ALUNOS DO EVP ENTENDERAM ONTEM.
OD
FACULTATIVA

ONTEM, OS ALUNOS DO EVP ENTENDERAM A EXPLICAÇÃO.
FAC.
ADJ. ADV. DESLOCADO
) OBRIGATÓRIA
ADJ. ADV. DESL.
(CURTA EXTENSÃO)
) FACULTATIVA

,ONTEM,
FAC.

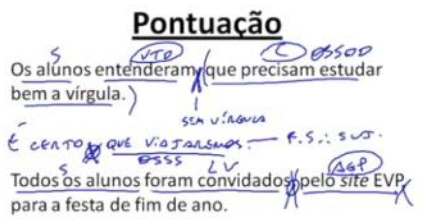

Pontuação

Os alunos entenderam que precisam estudar bem a vírgula.

Todos os alunos foram convidados pelo *site* EVP para a festa de fim de ano.

S
VTD
OSSOD
SEM VÍRGULA
É CERTO QUE VIAJAREMOS. — F.S.∴ SUJ.
OSSS
S
LV
AGP

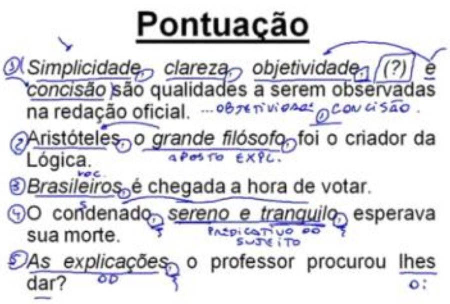

Pontuação

① *Simplicidade, clareza, objetividade* (?) *e concisão* são qualidades a serem observadas na redação oficial.

② Aristóteles, o *grande filósofo*, foi o criador da Lógica.

③ *Brasileiros*, é chegada a hora de votar.

④ O condenado, *sereno e tranquilo*, esperava sua morte.

⑤ *As explicações*, o professor procurou lhes dar?

... OBJETIVIDADE, CONCISÃO.
APOSTO EXPL.
VOC.
S
PREDICATIVO DO SUJEITO
OD
OI

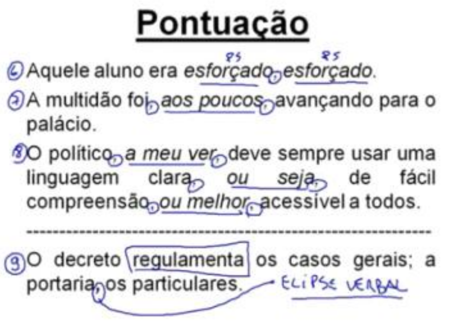

Pontuação

⑥ Aquele aluno era *esforçado, esforçado*.

⑦ A multidão foi, *aos poucos*, avançando para o palácio.

⑧ O político, *a meu ver*, deve sempre usar uma linguagem clara, *ou seja*, de fácil compreensão, *ou melhor*, acessível a todos.

---

⑨ O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares.

PS
PS
ELIPSE VERBAL

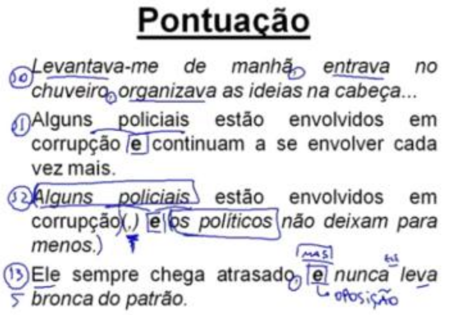

Pontuação

⑩ *Levantava-me de manhã, entrava no chuveiro, organizava as ideias na cabeça...*

⑪ Alguns policiais estão envolvidos em corrupção e continuam a se envolver cada vez mais.

⑫ *Alguns policiais estão envolvidos em corrupção(,) e os políticos não deixam para menos.*

⑬ *Ele sempre chega atrasado, e nunca leva bronca do patrão.*

MAS
OPOSIÇÃO
S

Pontuação

(14) Eles violaram a lei, **e** foram presos. LOGO (CONCL. / CONS.)

(15) Alguns policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas escusas. POLISSÍNDETO

(16) Fiz, **e** faria de novo.

(17) **Não só** trabalho de manhã e à tarde(,) **mas também** estudo à noite. EXPRESSÃO INT.

(18) A casa, muito antiga, e, além dela, o edifício, modernissimo, formavam visível contraste. PS PS

Pontuação

(19) O dono de uma empresa demitiu 60% dos empregados, [***mas*** *se arrependeu dias depois.*] → OR. COORD. SIND. ADV.

(20) *A maioria das pessoas julgam indiscriminadamente; [eu,* ***porém****, não o faço.*]

(21) [*Ora ele procura resolver algumas situações com paciência*], [*ora decide fazer justamente o avesso.*] → OR. COORD. SIND. ALT. Você vai, ou fica?

(22) *Os atores fizeram um grande espetáculo, (por isso toda a plateia os aplaudiu efusivamente.)*

Pontuação

(23) Os atores fizeram um grande espetáculo; toda a plateia, **portanto**, os aplaudiu efusivamente.

(24) Devo buscar mais informações, [*pois a vida me exige isso.*] → OR. COORD. SIND. EXPL.

(25) Esse assunto não tem importância; devemos, **pois**, retirá-lo da pauta. CONCLUSIVO

(26) [*Que vocês estudam a Língua Portuguesa(,)*] todos já sabemos. OR. SUB. SUBST. OBJ. DIR.

(27) Dos alunos eu só quero isto, [*que eles estudem mais.*] → OR. SUB. SUBST. APOS.

Pontuação

(28) O homem, *que é razoável*, saberá evitar uma terceira guerra. OR. SUB. ADJ. EXPL.

(29) O sol, [*que através das folhas se filtra(,)*] *desenha* no ar colunas amarelas de poeira. OR. SUB. ADV.

(30) [Quando comprei o material], gostei muito.

(31) Gostei muito(,) [quando comprei o material.] OR. SUB. ADV.

(32) O mercado financeiro, *creio eu*, deve beneficiar os pobres. OR. INTERCALADA

(33) *Chegando a carta*, avise-me.

(34) *Terminada a palestra*, muitos aplaudiram.

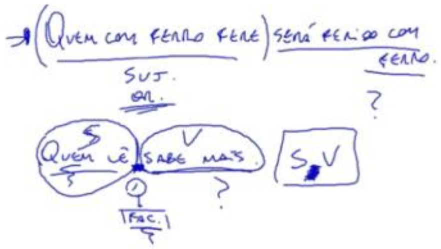

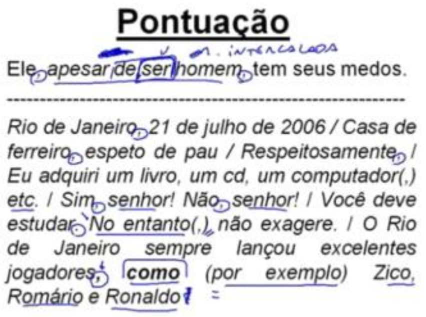

Pontuação

V OR. INTERCALADA

Ele, apesar de ser homem, tem seus medos.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2006 / Casa de ferreiro, espeto de pau / Respeitosamente, / Eu adquiri um livro, um cd, um computador(,) etc. / Sim, senhor! Não, senhor! / Você deve estudar. No entanto(,) não exagere. / O Rio de Janeiro sempre lançou excelentes jogadores, **como** *(por exemplo) Zico, Romário e Ronaldo.* =

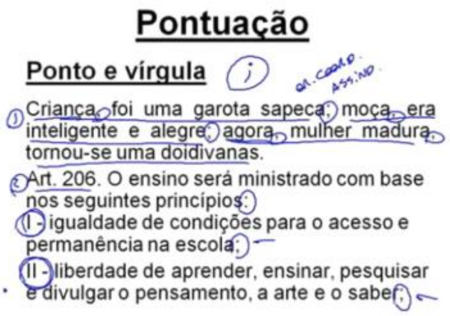

Pontuação

Ponto e vírgula ;

OR. COORD. ASSIND.

1. Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.
2. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
   I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
   II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

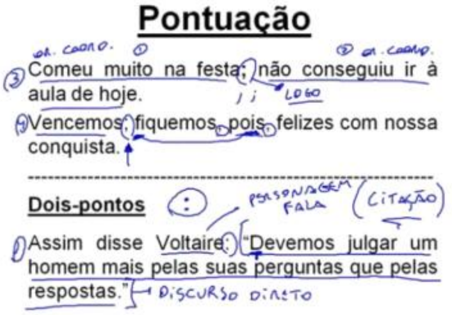

Pontuação

OR. COORD. ① ② OR. COORD.

3. Comeu muito na festa; não conseguiu ir à aula de hoje.
   , ; LOGO
4. Vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista.

Dois-pontos :

PERSONAGEM FALA (CITAÇÃO)

1. Assim disse Voltaire: "Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas." DISCURSO DIRETO

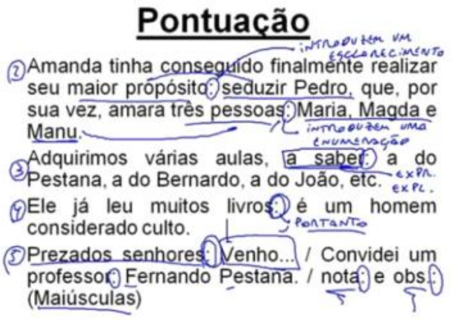

Pontuação

INTRODUZEM UM ESCLARECIMENTO

② Amanda tinha conseguido finalmente realizar seu maior propósito: seduzir Pedro, que, por sua vez, amara três pessoas: Maria, Magda e Manu.

INTRODUZEM UMA ENUMERAÇÃO

③ Adquirimos várias aulas, a saber: a do Pestana, a do Bernardo, a do João, etc. EXPR. EXPL.

④ Ele já leu muitos livros: é um homem considerado culto. PORTANTO

⑤ Prezados senhores: Venho... / Convidei um professor: Fernando Pestana. / nota: e obs.: (Maiúsculas)

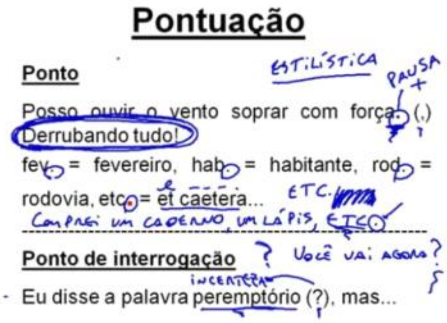

Pontuação

Ponto ESTILÍSTICA PAUSA +

Posso ouvir o vento soprar com força. (,) Derrubando tudo!

fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia, etc. = et caetera... ETC.

COMPREI UM CADERNO, UM LÁPIS, ETC.

Ponto de interrogação ? VOCÊ VAI AGORA?

INCERTEZA

- Eu disse a palavra peremptório (?), mas...

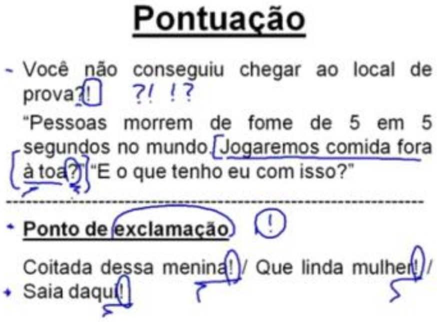

Pontuação

- Você não conseguiu chegar ao local de prova?! ?! !?

“Pessoas morrem de fome de 5 em 5 segundos no mundo. Jogaremos comida fora à toa?” “E o que tenho eu com isso?”

- **Ponto de exclamação** !

Coitada dessa menina! / Que linda mulher! /
- Saia daqui!

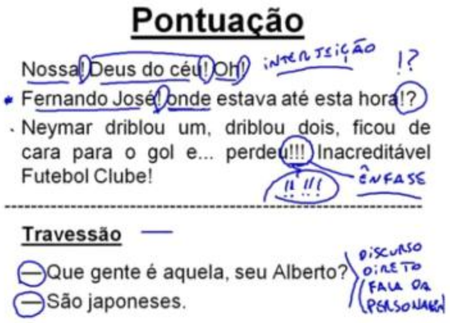

Pontuação

Nossa! Deus do céu! Oh! INTERJEIÇÃO !?
- Fernando José! onde estava até esta hora!?
- Neymar driblou um, driblou dois, ficou de cara para o gol e... perdeu!!! Inacreditável Futebol Clube! !! !!! ÊNFASE

Travessão —

— Que gente é aquela, seu Alberto?
— São japoneses.

DISCURSO DIRETO (FALA DA PERSONAGEM

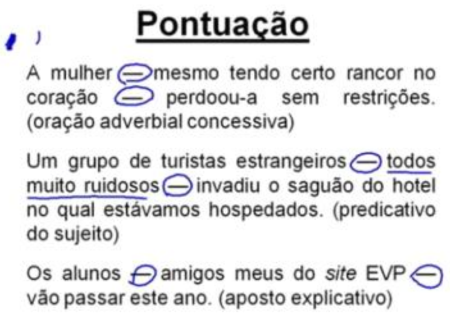

Pontuação

A mulher — mesmo tendo certo rancor no coração — perdoou-a sem restrições. (oração adverbial concessiva)

Um grupo de turistas estrangeiros — todos muito ruidosos — invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados. (predicativo do sujeito)

Os alunos — amigos meus do *site* EVP — vão passar este ano. (aposto explicativo)

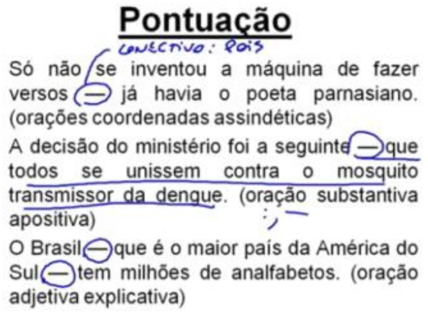

Pontuação

CONECTIVO: POIS

Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano. (orações coordenadas assindéticas)

A decisão do ministério foi a seguinte — que todos se unissem contra o mosquito transmissor da dengue. (oração substantiva apositiva)

; —

O Brasil — que é o maior país da América do Sul — tem milhões de analfabetos. (oração adjetiva explicativa)

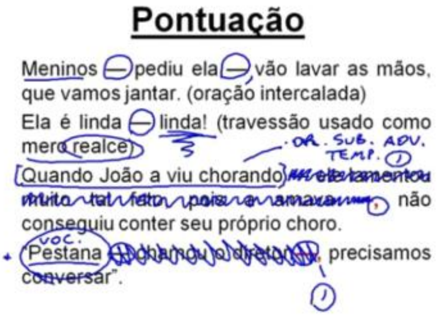

Pontuação

Meninos — pediu ela —, vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

Ela é linda — linda! (travessão usado como mero realce)

OR. SUB. ADV. TEMP. ,

Quando João a viu chorando ~~— ele lamentou muito tal fato, pois a amava —~~ , não conseguiu conter seu próprio choro.

VOC.

"Pestana ~~— chamou o diretor —~~, precisamos conversar".

,

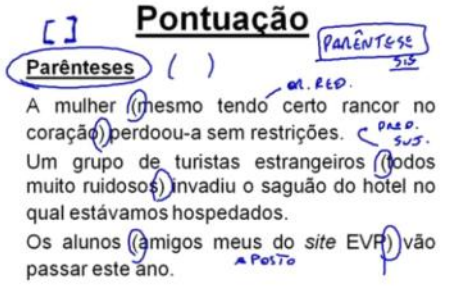

Pontuação

[ ]

PARÊNTESE S/S

Parênteses ( )

OR. RED.

A mulher (mesmo tendo certo rancor no coração) perdoou-a sem restrições.

PRED. SUJ.

Um grupo de turistas estrangeiros (todos muito ruidosos) invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados.

Os alunos (amigos meus do *site* EVP) vão passar este ano.

APOSTO

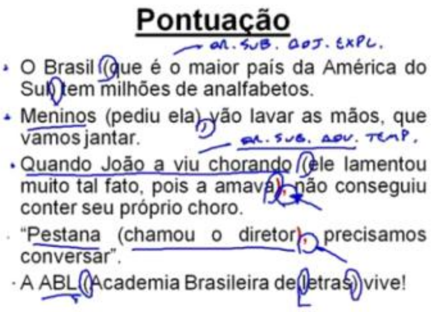

Pontuação

OR. SUB. ADJ. EXPL.

- O Brasil (que é o maior país da América do Sul) tem milhões de analfabetos.
- Meninos (pediu ela) vão lavar as mãos, que vamos jantar.

OR. SUB. ADV. TEMP.

- Quando João a viu chorando (ele lamentou muito tal fato, pois a amava), não conseguiu conter seu próprio choro.
- "Pestana (chamou o diretor), precisamos conversar".
- A ABL (Academia Brasileira de letras) vive!

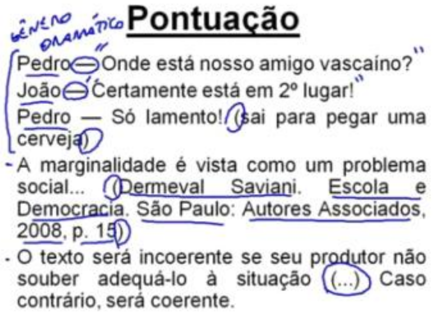

Pontuação

GÊNERO DRAMÁTICO

Pedro — Onde está nosso amigo vascaíno?
João — Certamente está em 2º lugar!
Pedro — Só lamento! (sai para pegar uma cerveja)

- A marginalidade é vista como um problema social... (Dermeval Saviani. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008, p. 15)
- O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação (...) Caso contrário, será coerente.

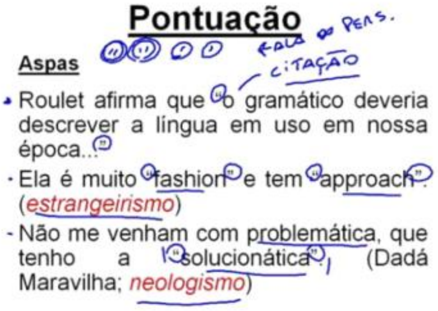

Pontuação

Aspas

FALA DO PERS.

CITAÇÃO

- Roulet afirma que "o gramático deveria descrever a língua em uso em nossa época..."
- Ela é muito "fashion" e tem "approach". (*estrangeirismo*)
- Não me venham com problemática, que tenho a "solucionática". (Dadá Maravilha; *neologismo*)

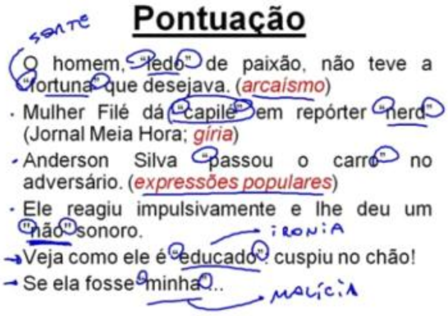

Pontuação

SENTE

- O homem, "ledo" de paixão, não teve a "fortuna" que desejava. (*arcaísmo*)
- Mulher Filé dá "capilé" em repórter "nerd" (Jornal Meia Hora; *gíria*)
- Anderson Silva "passou o carro" no adversário. (*expressões populares*)
- Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro.
- → Veja como ele é "educado": cuspiu no chão!
- → Se ela fosse "minha"...

IRONIA

MALÍCIA

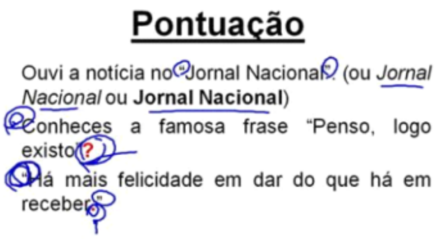

Pontuação

Ouvi a notícia no "Jornal Nacional". (ou *Jornal Nacional* ou **Jornal Nacional**)

"Conheces a famosa frase "Penso, logo existo"?

"Há mais felicidade em dar do que há em receber."

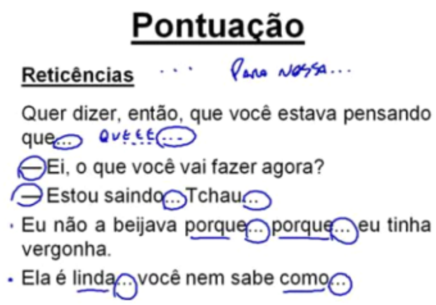

Pontuação

Reticências . . . Para nossa...

Quer dizer, então, que você estava pensando que... QUEEE...

— Ei, o que você vai fazer agora?

— Estou saindo... Tchau...

- Eu não a beijava porque... porque... eu tinha vergonha.
- Ela é linda... você nem sabe como...

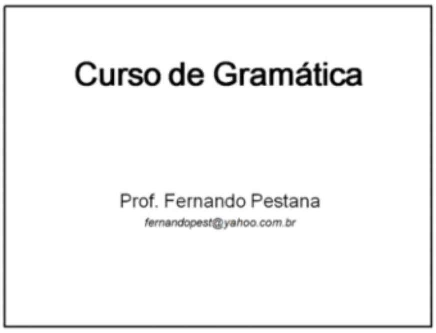

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

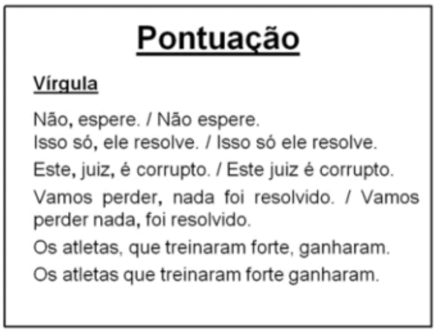

Pontuação

Vírgula

Não, espere. / Não espere.
Isso só, ele resolve. / Isso só ele resolve.

Este, juiz, é corrupto. / Este juiz é corrupto.

Vamos perder, nada foi resolvido. / Vamos perder nada, foi resolvido.

Os atletas, que treinaram forte, ganharam.

Os atletas que treinaram forte ganharam.

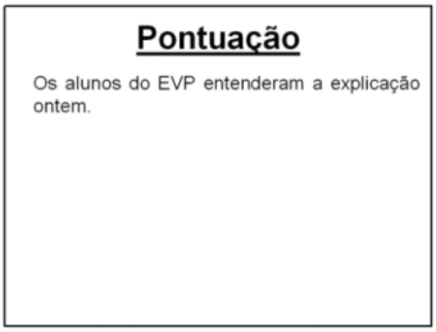

Pontuação

Os alunos do EVP entenderam a explicação ontem.

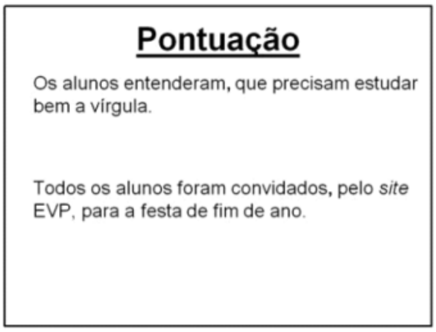

Pontuação

Os alunos entenderam, que precisam estudar bem a vírgula.

Todos os alunos foram convidados, pelo *site* EVP, para a festa de fim de ano.

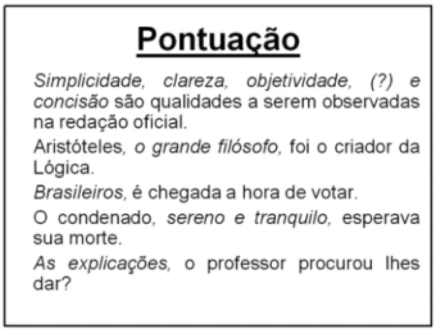

Pontuação

Simplicidade, clareza, objetividade, (?) e concisão são qualidades a serem observadas na redação oficial.

Aristóteles*, o grande filósofo,* foi o criador da Lógica.

Brasileiros, é chegada a hora de votar.

O condenado, *sereno e tranquilo,* esperava sua morte.

As explicações, o professor procurou lhes dar?

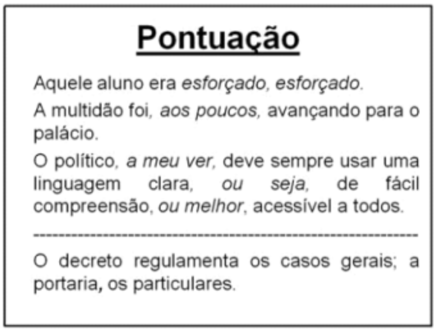

Pontuação

Aquele aluno era *esforçado, esforçado.*

A multidão foi*, aos poucos,* avançando para o palácio.

O político*, a meu ver,* deve sempre usar uma linguagem clara*, ou seja,* de fácil compreensão, *ou melhor*, acessível a todos.

O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares.

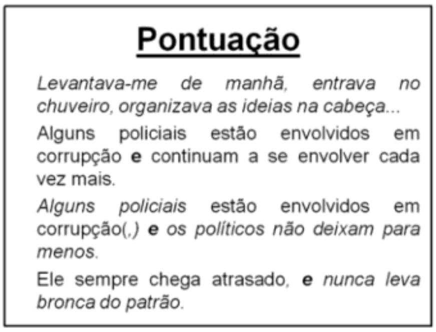

Pontuação

Levantava-me de manhã, entrava no chuveiro, organizava as ideias na cabeça...

Alguns policiais estão envolvidos em corrupção **e** continuam a se envolver cada vez mais.

Alguns policiais estão envolvidos em corrupção(,) ***e** os políticos não deixam para menos.*

Ele sempre chega atrasado*,* ***e** nunca leva bronca do patrão.*

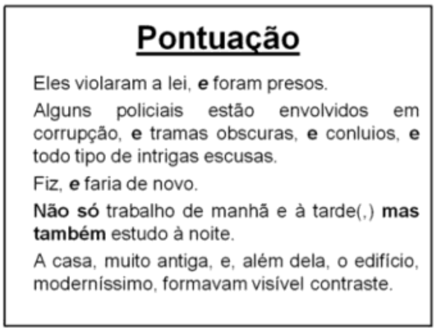

Pontuação

Eles violaram a lei, **e** foram presos.

Alguns policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas escusas.

Fiz, **e** faria de novo.

Não só trabalho de manhã e à tarde(,) **mas também** estudo à noite.

A casa, muito antiga, e, além dela, o edifício, moderníssimo, formavam visível contraste.

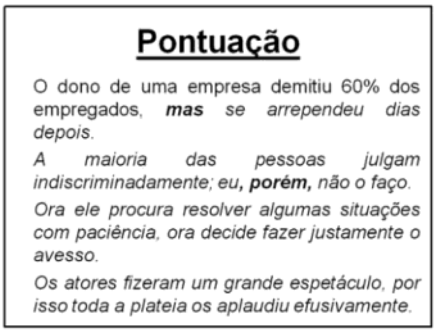

Pontuação

O dono de uma empresa demitiu 60% dos empregados, ***mas** se arrependeu dias depois.*

*A maioria das pessoas julgam indiscriminadamente; eu***, porém,** *não o faço.*

Ora ele procura resolver algumas situações com paciência, ora decide fazer justamente o avesso.

Os atores fizeram um grande espetáculo, por isso toda a plateia os aplaudiu efusivamente.

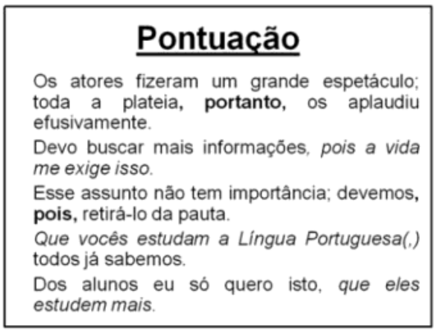

Pontuação

Os atores fizeram um grande espetáculo; toda a plateia**, portanto,** os aplaudiu efusivamente.

Devo buscar mais informações*, pois a vida me exige isso.*

Esse assunto não tem importância; devemos**, pois,** retirá-lo da pauta.

Que vocês estudam a Língua Portuguesa(,) todos já sabemos.

Dos alunos eu só quero isto, *que eles estudem mais.*

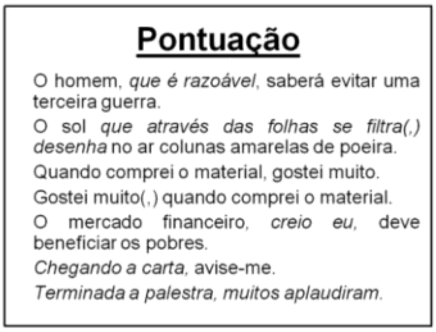

Pontuação

O homem, *que é razoável*, saberá evitar uma terceira guerra.

O sol *que através das folhas se filtra(,) desenha* no ar colunas amarelas de poeira.

Quando comprei o material, gostei muito.

Gostei muito(,) quando comprei o material.

O mercado financeiro, *creio eu*, deve beneficiar os pobres.

Chegando a carta, avise-me.

Terminada a palestra, muitos aplaudiram.

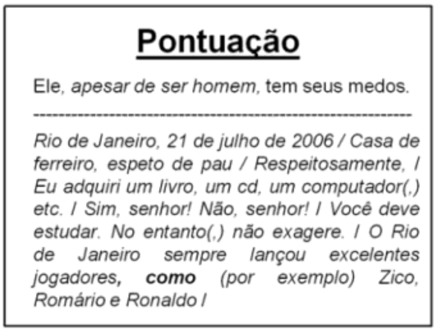

Pontuação

Ele, *apesar de ser homem*, tem seus medos.

---

*Rio de Janeiro, 21 de julho de 2006 / Casa de ferreiro, espeto de pau / Respeitosamente, / Eu adquiri um livro, um cd, um computador(,) etc. / Sim, senhor! Não, senhor! / Você deve estudar. No entanto(,) não exagere. / O Rio de Janeiro sempre lançou excelentes jogadores***, como** *(por exemplo) Zico, Romário e Ronaldo /*

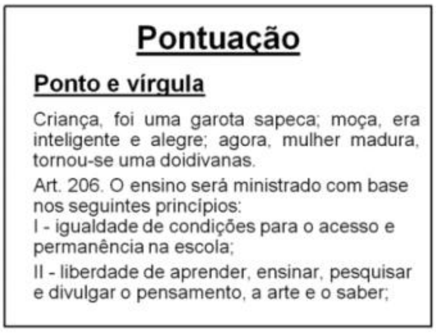

Pontuação

Ponto e vírgula

Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

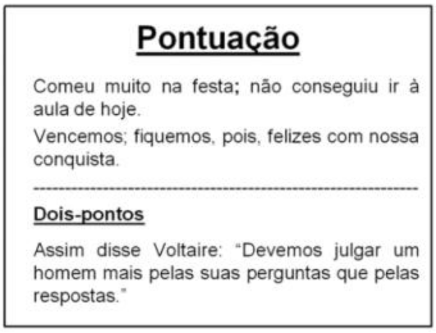

Pontuação

Comeu muito na festa**;** não conseguiu ir à aula de hoje.

Vencemos; fiquemos, pois, felizes com nossa conquista.

Dois-pontos

Assim disse Voltaire: "Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas."

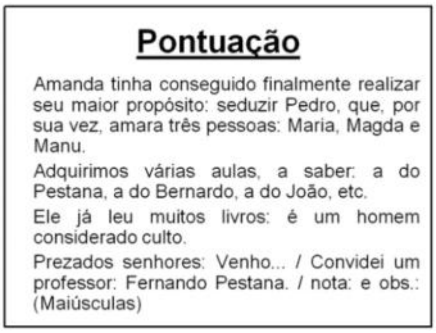

Pontuação

Amanda tinha conseguido finalmente realizar seu maior propósito: seduzir Pedro, que, por sua vez, amara três pessoas: Maria, Magda e Manu.

Adquirimos várias aulas, a saber: a do Pestana, a do Bernardo, a do João, etc.

Ele já leu muitos livros: é um homem considerado culto.

Prezados senhores: Venho... / Convidei um professor: Fernando Pestana. / nota: e obs.: (Maiúsculas)

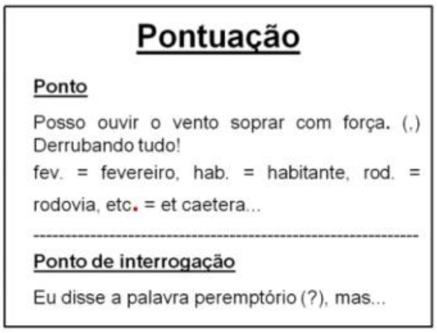

Pontuação

Ponto

Posso ouvir o vento soprar com força**.** (,) Derrubando tudo!

fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia, etc**.** = et caetera...

Ponto de interrogação

Eu disse a palavra peremptório (?), mas...

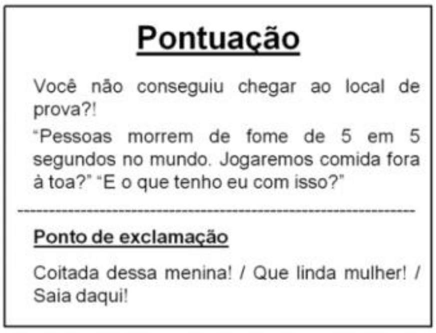

Pontuação

Você não conseguiu chegar ao local de prova?!

"Pessoas morrem de fome de 5 em 5 segundos no mundo. Jogaremos comida fora à toa?" "E o que tenho eu com isso?"

Ponto de exclamação

Coitada dessa menina! / Que linda mulher! / Saia daqui!

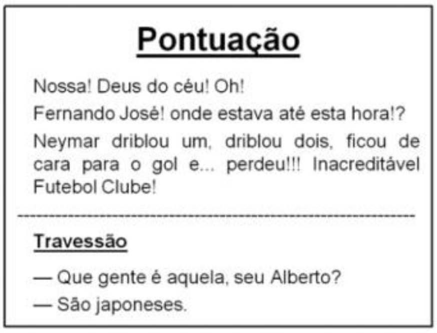

Pontuação

Nossa! Deus do céu! Oh!

Fernando José! onde estava até esta hora!?

Neymar driblou um, driblou dois, ficou de cara para o gol e... perdeu!!! Inacreditável Futebol Clube!

Travessão

— Que gente é aquela, seu Alberto?

— São japoneses.

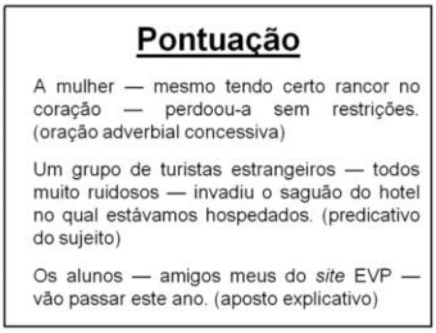

Pontuação

A mulher — mesmo tendo certo rancor no coração — perdoou-a sem restrições. (oração adverbial concessiva)

Um grupo de turistas estrangeiros — todos muito ruidosos — invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados. (predicativo do sujeito)

Os alunos — amigos meus do *site* EVP — vão passar este ano. (aposto explicativo)

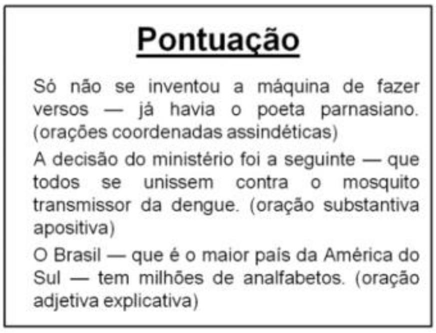

Pontuação

Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano. (orações coordenadas assindéticas)

A decisão do ministério foi a seguinte — que todos se unissem contra o mosquito transmissor da dengue. (oração substantiva apositiva)

O Brasil — que é o maior país da América do Sul — tem milhões de analfabetos. (oração adjetiva explicativa)

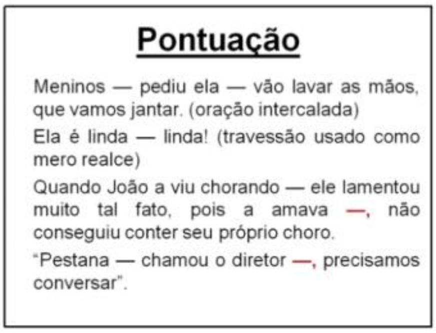

Pontuação

Meninos — pediu ela — vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

Ela é linda — linda! (travessão usado como mero realce)

Quando João a viu chorando — ele lamentou muito tal fato, pois a amava —, não conseguiu conter seu próprio choro.

“Pestana — chamou o diretor —, precisamos conversar”.

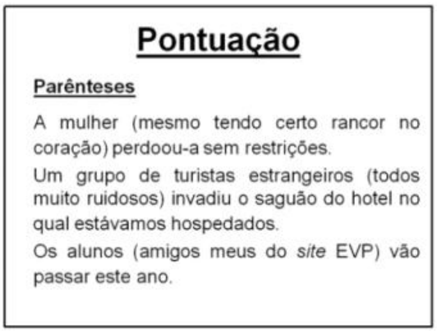

Pontuação

Parênteses

A mulher (mesmo tendo certo rancor no coração) perdoou-a sem restrições.

Um grupo de turistas estrangeiros (todos muito ruidosos) invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados.

Os alunos (amigos meus do *site* EVP) vão passar este ano.

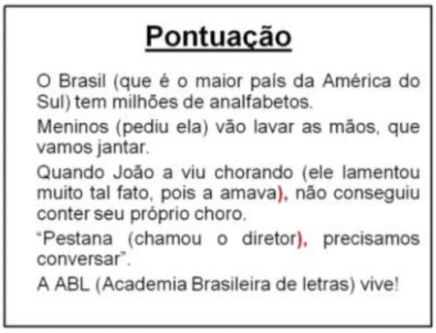

Pontuação

O Brasil (que é o maior país da América do Sul) tem milhões de analfabetos.

Meninos (pediu ela) vão lavar as mãos, que vamos jantar.

Quando João a viu chorando (ele lamentou muito tal fato, pois a amava), não conseguiu conter seu próprio choro.

“Pestana (chamou o diretor), precisamos conversar”.

A ABL (Academia Brasileira de letras) vive!

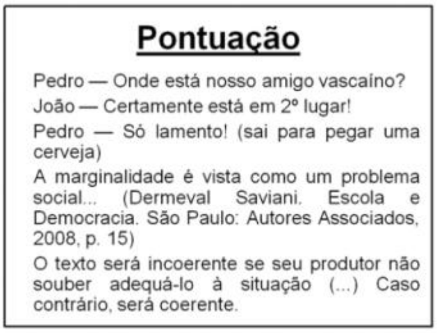

Pontuação

Pedro — Onde está nosso amigo vascaíno?

João — Certamente está em 2º lugar!

Pedro — Só lamento! (sai para pegar uma cerveja)

A marginalidade é vista como um problema social... (Dermeval Saviani. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008, p. 15)

O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação (...) Caso contrário, será coerente.

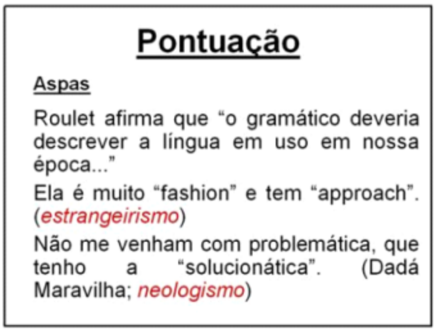

Pontuação

Aspas

Roulet afirma que "o gramático deveria descrever a língua em uso em nossa época..."

Ela é muito "fashion" e tem "approach". (*estrangeirismo*)

Não me venham com problemática, que tenho a "solucionática". (Dadá Maravilha; *neologismo*)

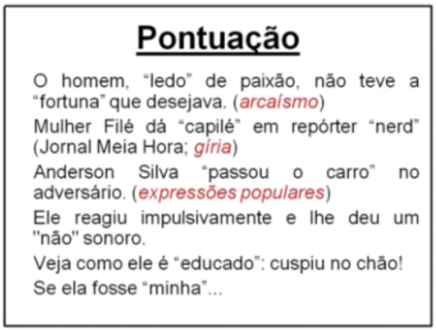

Pontuação

O homem, "ledo" de paixão, não teve a "fortuna" que desejava. (*arcaísmo*)

Mulher Filé dá "capilé" em repórter "nerd" (Jornal Meia Hora; *gíria*)

Anderson Silva "passou o carro" no adversário. (*expressões populares*)

Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro.

Veja como ele é "educado": cuspiu no chão!

Se ela fosse "minha"...

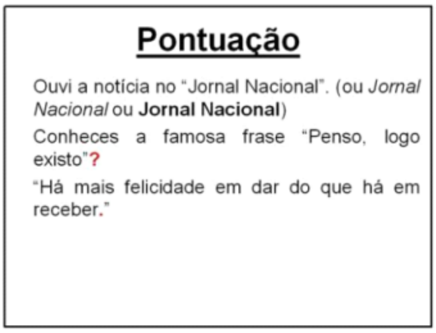

Pontuação

Ouvi a notícia no "Jornal Nacional". (ou *Jornal Nacional* ou **Jornal Nacional**)

Conheces a famosa frase "Penso, logo existo"**?**

"Há mais felicidade em dar do que há em receber**.**"

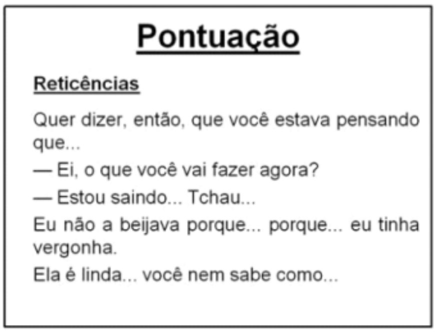

Pontuação

Reticências

Quer dizer, então, que você estava pensando que...

— Ei, o que você vai fazer agora?

— Estou saindo... Tchau...

Eu não a beijava porque... porque... eu tinha vergonha.

Ela é linda... você nem sabe como...

Concordância

N° e P.

Concordância para o Sujeito Simples

3ª P. PL. PL. 3ª P.

RG: Os megaeventos nos países emergentes vêm destacando-os. VIR / TER (3ª P. PL.): ^

1) A multidão gritou entusiasticamente o nome do jogador. COLETIVO

- A multidão de torcedores gritou entusiasticamente. COLETIVO GRITARAM
- Um bom número de torcedores já chegou ao estádio. PARTITIVO CHEGARAM

Concordância

P.R. 1ª P.S.

2) Presentearam a mim, que nunca ganhei um 'par ou ímpar'.

1ª P.S. SUJ. V

- Aquela aluna é uma das pessoas que precisava^m de ajuda. "UM DOS QUE"

- 3) Fui eu quem resolveu a questão. RESOLVI

RESOLVEMOS

- 4) Alguns de nós resolviam essas questões. /
- Qual de vós me ajudará a resolvê-las?

- 5) Os Estados Unidos continuam sendo a maior potência mundial. / Restara Estados Unidos após tantas guerras?

SING.

SUJ.

Concordância

IMORTALIZARAM

Os Lusíadas imortalizou Camões.

- 6) Mais de um aluno não compareceu à aula. / Mais de um irmão se abraçaram. / Mais de um aluno, mais de um professor estavam presentes.

V. PL.

SABEM

- 7) Apenas 1/3 das pessoas do mundo sabe o que é MSN. / Apenas 30% da população

SABEM

mundial sabe o que é MSN. 1,3%

DEU

- 8) Já deram duas horas (n)o relógio e ela não chegou. DAR, BATER E SOAR SUJ.

Concordância

S ADN CHEGOU

9) O ministro com os assessores chegaram de viagem.

① :E ADV. ① PL.

PA

10) Nunca se viu, em parte alguma, pessoa tão interessada. NUNCA FOI VISTA

S

Concordância para o Sujeito Composto

RG: A Copa do Mundo e as Olimpíadas vão beneficiar muito o Brasil. PL.

1) Ordem e Progresso só enfeita a bandeira.

EXPRESSÃO

Concordância

Vai

2) Vão trazer benefícios a Copa do Mundo e as Olimpíadas. → SUJ. COMP. RESL.

3) Cada jogador, cada time, cada um deles deve manter o espírito esportivo.

TORNARÃO

1ª P. 3ª P. 1ª P. PL.

4) Eu e ele nos tornaremos pessoas melhores. / 2ª P. 3ª P. Tu e ele vos tornareis pessoas melhores. / Tornar-me-ei eu e meus amigos pessoas melhores. / Cumprimentaram-se o professor e o aluno.

TORNAR-NOS-EMOS

PRON. REFL. REC.

Concordância

SINÔNIMAS AJUDAVA

5) A angústia e a ansiedade não o ajudavam a se concentrar. / A ansiedade e a despreocupação nos constituem.

PL. ANT.

6) Um toque, um cheiro, um olhar bastaram para me seduzir.

GRADAÇÃO BASTOU

V: V:

7) Andar e nadar faz bem à saúde. / O andar e o nadar fazem bem à saúde. / Rir e chorar se alternam no ser humano.

ANTÔNIMOS

8) Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

Concordância

!!!

→ UM E OUTRO VEIO

9) Nem um nem outro já vieram aqui. / Nem um nem outro se abraçaram aqui. / Uma ou outra conseguirá uma boa classificação.

EXCL.

• 10) Vasco ou Corinthians ganhará o Campeonato. / O Vasco ou o Corinthians têm grande chance de conquistar o Campeonato.

= E

INCLUSÃO

+ GANHARÃO

* / Nem o Vasco nem o Corinthians ganhará o Campeonato. / Nem o Vasco nem o Corinthians conquistaram meu coração, mas sim o Mengão!

Concordância

ANTÔNIMOS

PL.

O amor ou o ódio exacerbados não levam a lugar algum. / O Celso Cunha ou o Bechara ainda está vivo.

NÓS

RETIFICATIVO

- 11) Vocês, assim como eu, gostamos muito de Português.

GOSTAM

- 12) Tanto Dilma quanto Lula mantêm sua popularidade em alta.

MANTÉM

- 13) O preço dos combustíveis e dos alimentos aumentou. / O preço dos alimentos e o dos combustíveis aumentaram.

P.D. ZEUGMA

Concordância

Dois Casos Especiais

PiV / PiS

SING.

1) Há/Deve haver sérios problemas na cidade. / Trata-se de problemas pedagógicos, meu caro. / Geou muitas horas no Sul.

SUJ. OR.

2) Ainda vale a pena investir nos estudos. / Sabe-se que dois alunos nossos passaram na prova.

SUJ. ISSO

3ª P.S.

Concordância

Verbo SER

PRON. PESS. RETO
"PESSOA"

I

1) Nós somos unha e carne.

2) Fernando Pessoa foi muitos poetas em um devido a seus heterônimos.

PS

3) Fernando Pestana sou eu.

PS
(PLURAL)

4) Eu não sou tu, e tu não és eu.

5) No início, tudo é/são flores / Tua Palavra sempre foi/foram as Sagradas Escrituras.

6) Quem foram os classificados?

Concordância

VL PS

7) São nove horas. / É frio aqui. / Seria meio-dia e meia agora? / Daqui à Cidade são só dez quilômetros. / Hoje é/são (dia) quatro de setembro. / Era/Eram cerca de dez horas.

8) Cento e cinquenta reais é *nada*. / Cem metros é *muito*. / Duas surras será *pouco* para ele aprender. Divertimentos é *o* que não lhe falta.

EXP. EXPL.

AQUILO

9) Eles é que sempre chegam atrasados. / São eles que sempre chegam atrasados.

Concordância

-AR /-ER /-IR

Infinitivo Flexionado

1) Não é necessário vocês chegarem mais cedo. (sujeito explícito)

2) Está na hora de começar/começarmos o trabalho. (visando à clareza)

EU NÓS

3) Falei sobre o desejo de aprontarmos o site logo. (sujeitos diferentes implícitos) / Falamos sobre o desejo de aprontar/aprontarmos o site logo. (mesmo sujeito)

Concordância

* Devemos fechar um olho para encontrar/encontrarmos um amigo. (mesmo sujeito)

PRECAVER-SE PIV

PRON. REC.

4) Para nós nos precavermos, precisaremos de víveres. / Entrem para se cumprimentarem. / Ao se reunirem os familiares, tudo ficou bem.

PA

5) Visto serem dez horas, deixei o local.

6) Faço isso para não me considerarem um inútil. (sujeito indeterminado)

3ª P. PL.

Concordância

Infinitivo Não Flexionado

V. A.

- ***Poderemos***, *depois* V.P. *das lutas acirradas, vencidas duramente,* **cantar** *vitórias.*

S

- Deixei-os ***brincar*** aqui. ELES MANDARAM-NOS ~~SAÍREM~~

S

- Mandei os garotos **sair/saírem**.

S

- ***Navegar*** é preciso, ***viver*** não é preciso.
- Eles têm aptidão para ***aprender***/***aprenderem*** línguas estrangeiras.

FAC.

SING. PL.

- Soldados, ***recuar***! IMPERATIVO

Concordância

Caso Especial

1 PA SUJ.

- **Deve/Pode-se resolver** rapidamente as questões de Português.

SUJ. ORAÇÃO → V. 3ª P.S.

PA PA

(RESOLVER ...) DEVE-SE. | DEVE-SE ISSO

SUJ. OR. 3ª P.S. | ISSO É DEVIDO.

LOC. V. SUJ.

(DEVE-SE RESOLVER) ... AS QUESTÕES DE PORTUGUÊS

PA

SUJ.

DEVEM-SE RESOLVER ... AS QUESTÕES DE PORTUGUÊS

Concordância

Silepse de Número

FLOR = GENÉRICA

Flor tem vida muito curta, logo **murcham.**

S. = FLORES

PL.

Silepse de Pessoa

NÓS 3ª P. (= NÓS / AUTOR SE INCLUI)

Os *brasileiros*, especialmente os cariocas, quando **podemos** usar de malandragem, **usamos**.

1ª P.

1ª P.

Concordância

GÊN./N: ADJETIVOS

Concordância Nominal (ADN e PS/PO)

M F

- Os alunos e as alunas **atentos** (ou atentas) entenderam tudo.

M./PL. F.PL.

- Comprei as **velhas** revistas e jornal de que precisava.

A S S

(M.PL.) A

- **Queridos** pai e mãe estou com muita saudade de vocês.

NOMES DE PARENTE

A

- Os **talentosos** Renato Russo e Cazuza deixaram suas marcas.

NOMES PRÓPRIOS

Concordância

ADN

- Eu comprei frango e carne **bovina.** ~~BOVINOS~~
- Você tem ideias e pensamentos **fixos.** !
- ANT. ADJ.
- Neste lugar, é sempre calor e frio **absurdo.** !
- O sorriso, o riso, a gargalhada **solta** era sua maior característica.

S A

PS/PO

[--]

S S VL PS

- O rapaz e a garota estavam **tristonhos**. M.PL.

VL PS S

- Estavam **tristonhos** a garota e o rapaz.
- * Estava **tristonha** a garota e o rapaz. !

SING. PS

Concordância

PO M.PL.

Considerei a garota e o rapaz **tristonhos.**

Considerei **tristonhos** a garota e o rapaz.

M. P. R. PO

TRISTONHA

Casos Especiais

1) mesmo*, próprio, só*, junto*, quite, leso, obrigado, anexo, incluso.

2) caro, barato, bastante, meio. SUBST.

3) **É proibido** entrada. / Sua entrada **é proibida.**

SER + ADJ. / PART. / SUBST. (DET.[illegible])

Concordância

PART.

4) **Dados** os retoques finais, partimos.

5) Traga cervejas tão geladas **quanto possível.** / São exemplos os mais difíceis **possíveis.**

ADJ. PL.

ART. (PL.)

6) Os **setores** *público* e *privado* formaram uma parceria. / O ***setor*** *público* e o *privado* formaram uma parceria.

SETOR

7) A **primeira** e **segunda séries** foram aprovadas. / **A primeira e a segunda série** foram aprovadas. / As **séries** *primeira* e *segunda* foram aprovadas.

!

N

N

S

A POLÍCIA CIVIL E MILITAR

FIZERAM UM BOM TRABALHO

③
- As polícias civil e militar
- A polícia civil e a militar
- A polícia civil e militar

BECHARA

Concordância

8) **(Nem) Um (nem) e outro** aluno *esforçados* passou.

ADJ.

9) Essas criaturas não têm nada **de puro/puras.**

CEGALLA

10) A situação do Mengão deu uma piorada, haja(m) vista (a/de)os resultados.

HAJA VISTA
AOS / DOS

11) O filho age **tal qual** o pai.

12) **Duas** mil *pessoas* foram selecionadas. / ***Os cinco milhões*** de pessoas sobreviveram. / **Os milhares** de torcedoras fizeram o Maraca tremer.

!!!

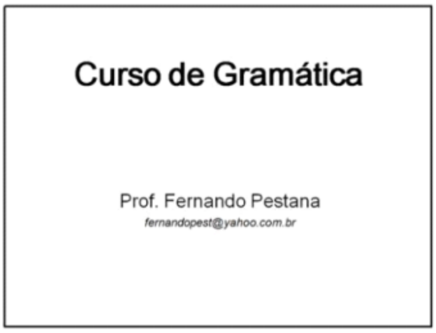

Curso de Gramática

Prof. Fernando Pestana

fernandopest@yahoo.com.br

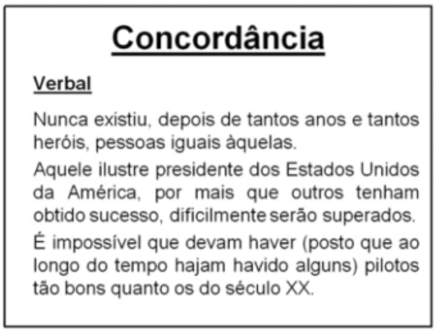

Concordância

Verbal

Nunca existiu, depois de tantos anos e tantos heróis, pessoas iguais àquelas.

Aquele ilustre presidente dos Estados Unidos da América, por mais que outros tenham obtido sucesso, dificilmente serão superados.

É impossível que devam haver (posto que ao longo do tempo hajam havido alguns) pilotos tão bons quanto os do século XX.

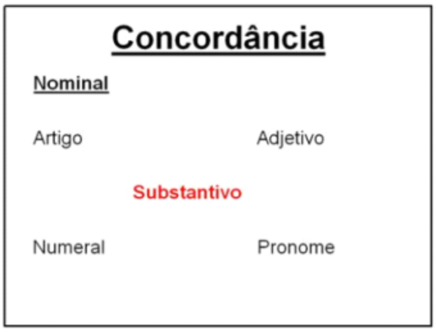

Concordância

Nominal

Artigo Adjetivo

Substantivo

Numeral Pronome

DÉCIO SENA

Gramática Aplicada

PARA CONCURSOS

Material complementar com 900 questões

EDITORA IMPETUS

Exercícios de Ortografia

Obs.: fizemos modificações nas questões em que havia necessidade de se ajustarem ao Novo Acordo Ortográfico.
Ao trabalhar com questões de acentuação gráfica e de emprego do hífen, portanto, considere apenas os novos dispositivos advindos do Acordo citado.

1. **NCE-UFRJ – A opção em que as duas palavras destacadas não são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação gráfica é:**

   Ⓐ universitário – adolescência;
   Ⓑ mínimo – domésticos;
   Ⓒ país – até;
   Ⓓ ópera – currículo;
   Ⓔ negócio – experiência.

2. **NCE-UFRJ – Anestesia é uma palavra grafada com s (e não com z) e privilégio é grafada com i (e não com e). A alternativa em que ambas as palavras estão corretas quanto à grafia é:**

   Ⓐ atravez – arrepio;
   Ⓑ atraz – Pirineus;
   Ⓒ frisa – irrequieto;
   Ⓓ análise – crâneo;
   Ⓔ baroneza – campeão.

3. **FGV – Grafou-se corretamente o vocábulo enxugando. Assinale a alternativa em que todas as palavras tenham sido grafadas corretamente:**

   Ⓐ degladiar – obsessão – abscesso – pan-africanismo;
   Ⓑ desinteria – análise – através – extraoficial;
   Ⓒ pichar – necessidade – consciência – obsecado;
   Ⓓ chuchu – jeito – pretensão – suboficial;
   Ⓔ berinjela – exceção – cacetete – hipersensibilidade.

4. **CESGRANRIO – Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, o hífen não deve ser utilizado em:**

Ⓐ formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;
Ⓑ palavras formadas com o acréscimo de prefixos como anti-, sub-, em que o segundo elemento começa por h;
Ⓒ palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;
Ⓓ palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por r ou s;
Ⓔ topônimos iniciados pelos adjetivos grã, grão.

5. **CESGRANRIO – Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, "Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação".**

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto ei ou oi não o são mais.

São exemplos dessa mudança as palavras:

Ⓐ assembleia, aldeia, proteico;
Ⓑ cadeia, paranoico, introito;
Ⓒ heroi, boina, epopeico;
Ⓓ heroico, onomatopeico, plateia;
Ⓔ jiboia, comboio, papeis.

6. **FGV – As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.**

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica:

Ⓐ Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.
Ⓑ Votamos aquele presidente pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.
Ⓒ Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.
Ⓓ Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.
Ⓔ O mandado do deputado será suspenso.

7. **FJPF – Observe o emprego do termo sublinhado na frase "Por que há médicos, advogados, professores e engenheiros despreparados, vamos batalhar pelo fechamento dos educandários por onde se formaram?". Sabendo-se que o**

termo em negrito acima tem quatro formas distintas de grafia, pode-se afirmar que há incorreção na frase:

- Ⓐ Não se sabe por que os jornalistas tinham baixa formação.
- Ⓑ Não se sabe o porquê de os jornalistas terem baixa formação.
- Ⓒ Os jornalistas tinham baixa formação por que?
- Ⓓ Os jornalistas tinham baixa formação porque não havia cursos especializados.
- Ⓔ Os cursos por que passavam os jornalistas eram de curta direção.

8. **FJPF – Os pares de palavras abaixo foram organizados tendo como critério as normas de acentuação gráfica. Dos cinco pares, o único em que os acentos gráficos das palavras se justificam por regras distintas é:**

- Ⓐ vítima – decúbito;
- Ⓑ nosocômio – literário;
- Ⓒ só – é;
- Ⓓ repórter – suíno;
- Ⓔ língua – noticiário.

9. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que país:**

- Ⓐ Bolívia;
- Ⓑ gás;
- Ⓒ pivô;
- Ⓓ comércio;
- Ⓔ reconstruí-la.

10. **CESGRANRIO – O vocábulo destacado em "uma paralisia das pernas?" é grafado com s. Em qual dos pares abaixo há um vocábulo que, segundo a norma culta, está grafado indevidamente com s?**

- Ⓐ Análise – gasolina.
- Ⓑ Catequisar – arrasar.
- Ⓒ Extravasar – atrás.
- Ⓓ Poetisa – quis.
- Ⓔ Usura – improvisar.

11. **CESGRANRIO – São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras:**

- Ⓐ audácia – prudência – imprescindíveis – equilíbrio;
- Ⓑ política – sábia – destrói – ótimo;
- Ⓒ catástrofes – histórica – econômica – entretém;
- Ⓓ além – ninguém – você – órfão;
- Ⓔ três – há – até – só.

12. FCC – “...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...”

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

Ⓐ Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____?
Ⓑ Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
Ⓒ Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?
Ⓓ Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.
Ⓔ — _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

13. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

Ⓐ Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.
Ⓑ As situações de impunidade infligem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretenção da exemplaridade.
Ⓒ É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.
Ⓓ Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.
Ⓔ A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

14. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha seguido regra de acentuação distinta das demais:

Ⓐ países;
Ⓑ médio;
Ⓒ cenário;
Ⓓ áreas;
Ⓔ prestígio.

15. FJPF – No fragmento “A sociedade não estaria sendo anestesiada ou hipnotizada por uma forma sinistra de conspiração sonora?”, os vocábulos em destaque estão grafados corretamente. Dos itens abaixo, aquele que tem os três vocábulos grafados corretamente é:

Ⓐ agazalhada / amenizada / punição;
Ⓑ brisa / felizarda / contaminassão;
Ⓒ analisada / indenizada / acepção;
Ⓓ hesitar / galvanisada / constipação;
Ⓔ frisada / preconizada / procição.

16. FGV – Em autossuficiente, optou-se corretamente pelo não uso do hífen. Assinale a alternativa em que não se procedeu corretamente quanto à necessidade ou não de seu emprego:

Ⓐ autobiografia;
Ⓑ superatleta;
Ⓒ antiinflamatório;
Ⓓ pseudocientista;
Ⓔ micro-região.

17. FEPESE – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

Ⓐ ítens – dígrafo – flúor – rubrica – núvem – pêsames – ânsia;
Ⓑ juíz – juízes – têxtil – hífens – cárie – espontâneo – ônus;
Ⓒ seminú – estética – eles veem – elas têm – apêlo – reduzí-lo;
Ⓓ dígito – biquíni – tênue – êxito – hífen – linguística – difícil;
Ⓔ pólen – gráfico – notícias – jóvens – cônscio – oxítona – pajé.

18. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra seja acentuada por seguir regra distinta das demais:

Ⓐ frequência;
Ⓑ notícias;
Ⓒ países;
Ⓓ convênio;
Ⓔ vários.

19. FGV – A palavra êxito recebe acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a:

Ⓐ interim;
Ⓑ rubrica;
Ⓒ recondito;
Ⓓ arquétipo;
Ⓔ lúgubre.

20. FEPESE – Dadas as frases:

1. As reinvindicações apresentadas dizem respeito às modificações do projeto.

2. Senhoras e senhores! É um privilégio poder cumprimentá-los nesta data festiva.

3. Os produtos comprados foram devidamente discriminados na nota fiscal.

Verifica-se que está(ão) correta(s) apenas:

Ⓐ a frase 2;
Ⓑ a frase 3;
Ⓒ as frases 1 e 2;
Ⓓ as frases 1 e 3;
Ⓔ as frases 2 e 3.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde:

Ⓐ indústria;
Ⓑ licitatória;
Ⓒ aí;
Ⓓ até;
Ⓔ têm.

22. NC-UFPR – Indique a alternativa que não apresenta problema de grafia:

Ⓐ O acesso a Internet dá aos usuários, em tese, inúmeras possibilidades à ampliar seu conhecimento musical.
Ⓑ No momento, não a limites para a qualidade dos equipamentos disponíveis para a reprodução musical.
Ⓒ Esperamos que daqui há 20 anos, a nova geração tenha uma postura diferente frente à audição musical.
Ⓓ A proporção que crescem as opções tecnológicas, diminui a capacidade individual de apreciação musical.
Ⓔ O acesso a equipamentos sofisticados não contribui necessariamente para a educação musical.

23. ENCE-RJ – Assinale a opção em que um dos termos apresenta erro de grafia:

Ⓐ aborígene, dispêndio, invólucro;
Ⓑ empecilho, irrequieto, prevenido;
Ⓒ camurça, mordaça, paçoca;
Ⓓ esquisito, espontâneo, espectador;
Ⓔ holofote, hipócrita, híbrido.

24. INTELECTUS – Assinale a palavra que não está escrita de forma correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ além-mar;
Ⓑ sem-terra;
Ⓒ para-quedas;
Ⓓ antirreligioso;
Ⓔ autoescola.

25. INTELECTUS – Assinale a frase que não está correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ Ela para a bicicleta.
Ⓑ O Pólo Sul é frio.
Ⓒ O cão tem pelo negro.
Ⓓ Ele joga polo.
Ⓔ A pera é uma fruta.

26. IESES – Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ Em almoço beneficiente, com a chegada eminente das reivindicações que o gerou, o clima foi tomado por desassossego.
Ⓑ A iluminação daquela sala de cirurgia melhorou com a instalação de lâmpadas fluorescentes.
Ⓒ A expectativa foi atendida, embora nada de espontâneo e esplêndido tenha sido feito.
Ⓓ A exceção à regra foi feita de maneira obsessiva pela equipe de profissionais.

27. FEC – Na última sílaba dos vocábulos "expansão", "exceção" e "discussão" constatam-se três formas distintas de grafia do fonema /sê/, em português. Dos itens abaixo, com vocábulos grafados, respectivamente, com as três formas acima, aquele em que há vocábulo com erro de grafia, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ propensão – distenção – repressão;
Ⓑ ascensão – absorção – opressão;
Ⓒ extensão – ereção – repercussão;
Ⓓ suspensão – redenção – secessão;
Ⓔ pretensão – assunção – concessão.

28. CESGRANRIO – Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que não apresenta erro é:

Ⓐ Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
Ⓑ Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
Ⓒ Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
Ⓓ Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
Ⓔ Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

29. CESGRANRIO – A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ Foi um previlégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
Ⓑ Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
Ⓒ A senhora possue algumas horas para tirar a cesta.
Ⓓ O lado de traz segue até à sala de descanso.
Ⓔ Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

30. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra indicada não esteja acentuada corretamente:

🅐 bíceps;
🅑 órfã;
🅒 bênção;
🅓 ávaro;
🅔 bávaro.

31. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais:

🅐 Amazônia;
🅑 planetária;
🅒 resistência;
🅓 níveis;
🅔 países.

32. NC-UFPR – Em que alternativa a chamada para atrair turistas ao Brasil está correta quanto à grafia?

🅐 Rezerve sua passagem já. O Brasil têm tudo o que você espera.
🅑 Conheção o Brasil. O paraíso é aqui.
🅒 Esperimente as delícias do paraíso vindo ao Brasil.
🅓 Veleje em nossos mares. Você jamais esquecerá.
🅔 O colorido deste pais vai mecher com você. Visite o Brasil.

33. NC-UFPR – Observe a grafia das palavras e assinale a alternativa correta:

🅐 Um acidente em Ímola, a dez anos atrás, provocou a morte de Ayrton Senna.
🅑 Para os brasileiros, não há caso parecido com o de Ayrton Senna. Mesmo daqui há muitos anos, o povo vai lembrar.
🅒 As aspirações há que queria se referir o editor do texto, será alvo de estudo de especialistas daqui há mais algum tempo.
🅓 Uma batida há 300 Km/h contra um muro punha um ponto final na vida de um ídolo.
🅔 Há muito, não se via uma manifestação como a que ocorreu na morte de Ayrton Senna.

34. FEPESE – Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

🅐 armazém – útil – açúcar;
🅑 hífen – também – impossível;
🅒 têm – protéico – éter;
🅓 há – impossível – crítico.

35. FUJB – Seguem-se várias palavras grafadas com a letra X. A opção em que essa letra está empregada erradamente é:

Ⓐ exceção;
Ⓑ máximo;
Ⓒ exílio;
Ⓓ exímio;
Ⓔ mixto.

36. NCE-UFRJ – Cada uma das séries abaixo se inicia com a palavra que abre cada alternativa. As demais se relacionam com ela semanticamente, não havendo erro ortográfico apenas em:

Ⓐ receber – recepsão – recebimento;
Ⓑ longe – longinquo – lonjura;
Ⓒ grande – grandeza – engrandescer;
Ⓓ fácil – facílimo – facilmente;
Ⓔ sintonia – sintonizar – sintônico.

37. NCE-UFRJ – As palavras "também", "excluída" e "renováveis", respectivamente, recebem acento pelo mesmo motivo que:

Ⓐ éden – período – ministério;
Ⓑ convêm – conteúdo – anéis;
Ⓒ talismãs – lusíada – petróleo;
Ⓓ freguês – açaí – jóquei;
Ⓔ parabéns – balaústre – deixá-las.

38. NCE-UFRJ – Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:

Ⓐ mantegueira – aterrissagem;
Ⓑ cataclismo – adivinhar;
Ⓒ mortadela – meretíssimo;
Ⓓ entitulado – embutido;
Ⓔ prostração – beneficiente.

39. NCE-UFRJ – "Rádio", "família", "música", "publicitário", "médio", "frequência", "mídia". Esses vocábulos do texto têm seu acento tônico justificado pelo seguinte número de regras:

Ⓐ 5;
Ⓑ 4;
Ⓒ 3;
Ⓓ 2;
Ⓔ 1.

40. NCE-UFRJ – O vocábulo chimpanzé também pode ser grafado chipanzé. O vocábulo a seguir que não admite a dupla grafia indicada é:

Ⓐ bêbado – bêbedo;
Ⓑ assoviar – assobiar;
Ⓒ requesito – requisito;
Ⓓ enfarte – infarto;
Ⓔ berruga – verruga.

41. NCE-UFRJ – As palavras "responsáveis", "também", "veículos", "intransferível", "há", "código", "publicitária" podem ser agrupadas, segundo as regras de acentuação gráfica, em:

Ⓐ um só grupo;
Ⓑ dois grupos;
Ⓒ três grupos;
Ⓓ quatro grupos;
Ⓔ cinco grupos.

42. NCE-UFRJ – Conscientes e fascinantes são vocábulos corretamente grafados com sc. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ fascismo – descendência;
Ⓑ adolescência – tescitura;
Ⓒ piscina – suscitar;
Ⓓ fluorescente – miscigenação;
Ⓔ ascético – lascívia.

43. NCE-UFRJ – As formas quisesse e mazelas apresentam para um mesmo fonema – z – duas grafias distintas: "s" e "z". A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ pesquisa;
Ⓑ paralisia;
Ⓒ atraso;
Ⓓ através;
Ⓔ xadres.

44. NCE-UFRJ – A palavra taxa é escrita com X. A palavra abaixo que não deve ser escrita com X é:

Ⓐ mexer;
Ⓑ xícara;
Ⓒ faixa;
Ⓓ xuxu;
Ⓔ coxa.

45. NCE-UFRJ – Brasil é uma palavra escrita com S. a palavra abaixo que está grafada erradamente é:

- Ⓐ casar;
- Ⓑ gás;
- Ⓒ vaso;
- Ⓓ gis;
- Ⓔ três.

46. FUMARC – Há erro de ortografia em:

- Ⓐ Quem delega muito pode ser dispensável na empresa.
- Ⓑ Sou bastante exigente comigo mesmo e com os outros.
- Ⓒ É preciso muita compreenção no ambiente de trabalho.
- Ⓓ Escrevo toda a correspondência expedida no meu setor.

47. IPAD – Os termos que apresentam a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica são:

- Ⓐ política – indivíduos;
- Ⓑ mercadológicas – sintomático;
- Ⓒ própria – versão;
- Ⓓ automóvel – crédito;
- Ⓔ trás – tão.

48. PUC-SP – A alternativa em que nem todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:

- Ⓐ arcaísmo, mês, frequência, incluí-lo;
- Ⓑ hífens, túneis, órgão, sentí-lo;
- Ⓒ elétrons, atrás, pára (verbo), trocá-lo;
- Ⓓ íris, alguém, sanguíneo, vendê-lo;
- Ⓔ apoio (verbo), tórax, armazéns, compô-lo.

49. ITA – Examinando as palavras:

"entitular" – "empecilho" – "prazerosamente" – "mendingo"

Verifica-se que:

- Ⓐ apenas uma está escrita corretamente;
- Ⓑ apenas duas estão escritas corretamente;
- Ⓒ três estão escritas corretamente;
- Ⓓ todas estão escritas corretamente;
- Ⓔ nenhuma está escrita corretamente.

50. NCE-UFRJ – "Obsceno" é uma palavra grafada com "sc". O item a seguir em que uma das palavras selecionadas está erradamente grafada, exatamente por não possuir este encontro de letras é:

Ⓐ incandescente – ascensão – suscitar;
Ⓑ abscesso – irascível – discernir;
Ⓒ néscio – cônscio – discípulo;
Ⓓ prescindir – rescisão – transcender;
Ⓔ piscicultura – interscessão – convalescença.

51. EFOMM – Assinale a única opção em que se cometeu erro no emprego do hífen:

Ⓐ A criança era mal-criada por ter sido mal criada pelos pais.
Ⓑ É uma jovem bem-parecida; aliás, é bem parecida com o irmão.
Ⓒ O malmequer e o bem-me-quer ornamentam nosso jardim.
Ⓓ O amor-perfeito simboliza o amor perfeito.
Ⓔ Ele só trabalha meio dia e começa ao meio-dia.

52. NC-PR – Assinale a única alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ O mal torna um homem mau e prostra-o vencido na vida.
Ⓑ Uma frustação nem sempre faz mal; às vezes, é um remédio.
Ⓒ Uma palmada em um adolescente irresponsável pode gerar tensão.
Ⓓ O xerife botou o charlatão no xadrez.
Ⓔ Não hesite! Se não for bem-sucedido uma vez, insista até conseguir.

53. EN – Assinale o item em que todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente por serem proparoxítonos:

Ⓐ interim – prototipo – garrulo – aerólito;
Ⓑ necropsia – pegada – aziago – antonomásia;
Ⓒ misantropo – Madagascar – filantropo – boemia;
Ⓓ biceps – rubrica – heroico – gratuito;
Ⓔ impudico – ibero – alopata – fortuito.

54. FESP-RJ – A alternativa em que há erro na grafia de uma das palavras é:

Ⓐ aridez – agonizar – redenção;
Ⓑ crueza – visualizar – exceção;
Ⓒ limpeza – hipnotizar – asserção;
Ⓓ justeza – cartelizar – pretenção;
Ⓔ pequenez – sintetizar – extinção.

55. EFOMM – O emprego correto do hífen está na opção:

Ⓐ sub-chefe;
Ⓑ ante-ontem;
Ⓒ sub-reino;
Ⓓ pre-fácio;
Ⓔ contra-cheque.

56. EFOMM – Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:

Ⓐ ent_pimento – táb_a;
Ⓑ b_bina – búss_la;
Ⓒ ch_visco – ac_dir;
Ⓓ eng_lir – b_eiro;
Ⓔ c_rtiça – trib_.

57. ESAG – A alternativa em que todas as palavras recebem acento com base na mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ está, vá, você;
Ⓑ nível, óbvio, sério;
Ⓒ só, nós, têm;
Ⓓ ardósia, últimos, décadas.

58. FUNDEP – A única afirmativa que contém uma palavra cuja acentuação gráfica não segue a mesma regra das demais é:

Ⓐ amêndoas, névoa, ofício;
Ⓑ espécie, paciência, mágoa;
Ⓒ náufrago, náusea, equinócio;
Ⓓ repugnância, espécie, idílio.

59. FURJ – “...porque aí é merecido.”

A acentuação do vocábulo “aí” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a seguinte palavra do texto:

Ⓐ límpido;
Ⓑ bíblicos;
Ⓒ família;
Ⓓ político;
Ⓔ usufruídas.

60. IPAD – Observe, atentamente, os enunciados abaixo:

1. Para conter a violência no trânsito, DETRANS começam a cassar carteiras do mal motorista.

2. O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.

3. Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas incorretamente em:

Ⓐ 1 e 3 apenas;
Ⓑ 2 e 3;
Ⓒ 2 e 3 apenas;
Ⓓ 3 apenas;
Ⓔ 1 apenas.

61. FJPF – “Pesquisa” é um vocábulo escrito com “s”. O vocábulo abaixo que está incorretamente escrito porque também deveria ser grafado com “s” é:

Ⓐ certeza;
Ⓑ deslize;
Ⓒ baliza;
Ⓓ azeite;
Ⓔ análize.

62. FCC – A contemporaneidade das ideias não implica rejeição sumária do que já foi ajuisado no passado, pelo contrário: requer a izenção de julgamento que coíbe os preconceitos e permite analisar com descortínio as teorias de nossos antecessores.

É preciso corrigir a grafia de todas as palavras, sublinhadas do período acima, que constam em:

Ⓐ rejeição – ajuisado – analisar;
Ⓑ contemporaneidade – coíbe – descortínio;
Ⓒ ajuisado – izenção – descortínio;
Ⓓ rejeição – coíbe – antecessores;
Ⓔ contemporaneidade – izenção – analisar.

63. FCC – Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

Ⓐ Orçados os custos gerais da campanha, impuzeram-se ríjidas restrições às despesas atinentes à publicidade.
Ⓑ A obtenção de recursos extras constitui a meta prioritária, no momento; não há outro jeito de implementar este plano.
Ⓒ Seu modo de agir lembra-me os tregeitos dos ilusionistas: os movimentos dispersivos discimulam o gesto essencial.
Ⓓ O Ivo, sempre incalto, serviu à causa do adversário; faltou-lhe a acessoria de um correlegionário mais experiente.
Ⓔ As pessoas impúdicas vêem como natural a exposição das crianças às torpesas dos famigerados “programas populares”.

64. UPENET – Quanto à justificativa para a acentuação das palavras retiradas do texto, destacadas nas alternativas a seguir, é correto afirmar que:

Ⓐ as palavras “fé”, “só”, “nós” e “há” são exemplos de monossílabos átonos, por isso são acentuadas;
Ⓑ as palavras “retórica”, “sólida” e “técnicas” estão acentuadas como exceção à regra geral de que as proparoxítonas não precisam ser acentuadas;

Ⓒ as palavras “débil”, “razoável” e “fácil” são acentuadas como todas as paroxítonas terminadas em “l”;
Ⓓ as palavras “português”, “conclusões” e “canônico” são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona e, por isso, são acentuadas;
Ⓔ as palavras “argumento”, “contexto” e “vontade” não são acentuadas porque não têm sílaba tônica.

65. CESGRANRIO – Entre as palavras abaixo, assinale a que segue regra de acentuação distinta das demais:

Ⓐ Mário;
Ⓑ contraditório;
Ⓒ indícios;
Ⓓ raízes;
Ⓔ ingênua.

66. FGV – Assinale a única alternativa em que não há erro gráfico:

Ⓐ cochicho, cesareana, obceno;
Ⓑ aterrizar, sujestão, cangica;
Ⓒ beneficiente, rixa, cabelereiro;
Ⓓ sarjeta, disenteria, baliza.

67. PUC-PR – Assinale a alternativa em que a palavra do texto está corretamente acentuada pelo motivo que também está acentuada a palavra área, ou seja, como palavras que podem ser equiparadas, para efeitos de acentuação, às proparoxítonas, por serem “vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes”:

Ⓐ o monossílabo é do exemplo: “é um campo novo”;
Ⓑ o monossílabo é da frase: “é necessário”;
Ⓒ o substantivo saúde da expressão: “área da saúde”;
Ⓓ a palavra necessário da frase: “é necessário tempo”;
Ⓔ a conjunção Porém do exemplo: “Porém, com a revolução introduzida...”.

68. NCE-UFRJ – No uso do hífen na grafia portuguesa, ensina Evanildo Bechara: “Usa-se o hífen nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica” (*Moderna gramática portuguesa*, p. 75). Essa regra não se aplica, portanto, em:

Ⓐ água-marinha;
Ⓑ segunda-feira;
Ⓒ sub-oficial;
Ⓓ amor-perfeito;
Ⓔ para-choque.

69. NCE-UFRJ – Como se pode ver pelo texto, a palavra relógio é grafada com g. Indique o item a seguir em que ocorre um erro de ortografia, decorrente da troca entre g e j:

Ⓐ vertigem – gorjeta – majestade;
Ⓑ gorjeio – angelical – jiló;
Ⓒ jenipapo – jibóia – gengiva;
Ⓓ jerimum – lisonjeiro – ultraje;
Ⓔ mejera – desajeitado – lojista.

70. NCE-UFRJ – Ressuscitar é palavra grafada com sc. A palavra a seguir cuja grafia está equivocada exatamente porque não deve ser grafada com essas letras é:

Ⓐ viscissitude;
Ⓑ incandescente;
Ⓒ néscio;
Ⓓ fluorescente;
Ⓔ rescisão.

71. FEC – Assinale a alternativa em que os acentos gráficos justificam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que dão cabimento aos usados em "acadêmica", "memória" e "fazê-lo":

Ⓐ íamos, íeis, avô;
Ⓑ histórica, púlpito, evitá-la;
Ⓒ endêmica, evidência, fê-lo;
Ⓓ heróica, régua, rendê-lo;
Ⓔ íntimo, cárie, nódoa.

72. FEC – No trecho "não oferecem salários compatíveis para atraí-los...", a forma verbal com pronome enclítico recebeu adequadamente o acento gráfico. Entre as frases abaixo, também com formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, a única incorreta quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ A escolha dos professores far-se-á pelo critério do desempenho em sala de aula.
Ⓑ O professor chamou o aluno e resolveu distraí-lo, contando-lhe uma história diferente.
Ⓒ Questionado sobre a prova, o professor comentou que, assim que tiver terminado a correção, devolvê-la-á.
Ⓓ O diretor responsabilizou o professor e resolveu puní-lo pelos atos de indisciplina dos alunos.
Ⓔ O bibliotecário reuniu os livros para pô-los na estante.

73. NCE-UFRJ – A palavra juiz, no singular, não leva acento gráfico, mas na sua forma plural, sim. Isso ocorre porque, no plural:

Ⓐ a vogal i passa a ser tônica;
Ⓑ a vogal i, em hiato, fica sozinha na sílaba;
Ⓒ existe possibilidade de ambiguidade;
Ⓓ há necessidade de acento diferencial;
Ⓔ a vogal i passa a semivogal.

74. NCE-UFRJ – Assinale, nos itens a seguir, aquele em que pelo menos um vocábulo tem erro de grafia:

Ⓐ capixaba – através – granjear;
Ⓑ enxergar – primazia – majestade;
Ⓒ flexa – topázio – pagé;
Ⓓ chuchu – gorjeta – dosel;
Ⓔ piche – classicismo – privilégio.

75. NCE-UFRJ – Excesso é vocábulo grafado com XC. O item abaixo em que há erro porque o vocábulo não deveria ser escrito com esse dígrafo é:

Ⓐ excelente;
Ⓑ exceção;
Ⓒ exceder;
Ⓓ excitar;
Ⓔ rexcisão.

76. CONATEC –Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada com erro:

Ⓐ framboesa – obesa – franqueza – Veneza;
Ⓑ baronesa – beleza – duquesa – princeza;
Ⓒ cruzeiro – azeite – azáfama – vizinho;
Ⓓ exceção – expectativa – faixa – enxergar.

77. CONATEC – Substitua o pontilhado por Ó ou Oh, conforme convier, e assinale a alternativa correta.

1 – ..... meu amigo, ajude-me.

2 – ..... teremos mais chuva!

3 – ..... rapaz, não faça isso!

4 – ..... Deus, onde estás?

5 – ..... quantas homenagens!

Ⓐ Ó – Ó – Ó – Oh! – Oh!
Ⓑ Ó – Oh! – Oh! – Ó – Oh!
Ⓒ Ó – Ó – Oh! – Oh! – Ó.
Ⓓ Ó – Oh! – Ó – Ó – Oh!

78. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o acento gráfico marca o timbre é:

- Ⓐ constrói;
- Ⓑ construído;
- Ⓒ construíram;
- Ⓓ construíste;
- Ⓔ construísse.

79. COMVEST – Estão corretamente grafadas todas as palavras do item:

- Ⓐ conciente – decedente – impecílio;
- Ⓑ concessão – impecilho – exceção;
- Ⓒ empecilho – privilégio – exceção;
- Ⓓ prescindir – pretenção – previlégio;
- Ⓔ néscio – previlégio – conceção.

80. FJPF – O par de palavras abaixo que não se acentua pelo mesmo motivo é:

- Ⓐ está – é;
- Ⓑ até – olhá-la;
- Ⓒ névoa – hálito;
- Ⓓ espécie – água;
- Ⓔ infância – fêmea.

81. CETRO – Observando a grafia e a acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

- Ⓐ involucro, rúbrica, jiló, pesquiza, chave;
- Ⓑ quiz, enjôo, bambú, geito, xeróx;
- Ⓒ mecher, lugarzínho, raínha, estrêla, espectorante;
- Ⓓ admirar, advinhar, atrazado, atráz, trás;
- Ⓔ xícara, exceção, crisântemo, em cima, beneficente.

82. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que deve ser grafada com hífen é:

- Ⓐ supracitado;
- Ⓑ subrogar;
- Ⓒ neolatina;
- Ⓓ antinazista;
- Ⓔ subumano.

83. COMVEST – Quanto à acentuação gráfica, estão corretas todas as palavras da alternativa:

- Ⓐ raízes – saírdes – dividi-lo;
- Ⓑ cairdes – rítmo – pitu;
- Ⓒ idéia – caju – perdôou;
- Ⓓ perdôo – reunía – táxi;
- Ⓔ reúne – caíste – possuí-lo.

84. NCE-UFRJ – Em “De onde vêm as palavras”, o termo vêm aparece com acento porque:

Ⓐ é necessário mostrar a diferença com a forma da terceira pessoa do singular;
Ⓑ todo monossílabo tônico terminado em “em” leva acento gráfico;
Ⓒ concorda com seu sujeito “as palavras”;
Ⓓ é necessário destacar que sua pronúncia é nasal;
Ⓔ para distinguir o verbo “ver” do verbo “vir”.

85. NCE-UFRJ – “...e que se agudizou...”; o item abaixo em que um dos verbos está grafado de forma incorreta é:

Ⓐ paralisar, analisar, deslizar;
Ⓑ enraizar, esquematizar, bisar;
Ⓒ catequizar, enfatizar, alisar;
Ⓓ vaporizar, aburguesar, penalizar;
Ⓔ batisar, colonizar, catalisar.

86. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta grafia correta é:

Ⓐ irrequieto;
Ⓑ previlégio;
Ⓒ desinteria;
Ⓓ curtiça;
Ⓔ chícara.

87. NCE-UFRJ – “Obscenamente” é um vocábulo grafado com “sc”. O item a seguir em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

Ⓐ ressuscitar – ascensão – piscina;
Ⓑ adolescente – discente – indescente;
Ⓒ convalescer – crescer – rescindir;
Ⓓ abscesso – florescente – transcender;
Ⓔ renascença – piscicultura – miscelânea.

88. Fundação Euclides da Cunha – No trecho “O ‘modelo do limão’ proposto por George Akerlof ajuda a compreender por que os governos não estão dispostos a pagar salários de mercado para bons professores”, a palavra sublinhada foi escrita com os elementos separados. Sabendo-se que esta palavra também pode ser escrita com os elementos juntos, ora sem acento gráfico, ora com acento gráfico, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

Ⓐ As autoridades sabiam que havia problemas de salário, mas não conseguiam informar por quê.
Ⓑ Poucos conhecem os reais motivos porque no Brasil se remunera tão mal o professor.
Ⓒ É preciso conhecer o porquê de um problema, antes de buscar-se uma solução.

Ⓓ As secretarias de educação não informam por que o salário dos professores é tão baixo.

Ⓔ O salário dos professores é baixo, porque é ineficiente a política de contratação e avaliação de desempenho.

89. NCE-UFRJ – O item em que o par de palavras não está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

Ⓐ própria – advertências;

Ⓑ farmácia – bactéria;

Ⓒ indústria – cálcio;

Ⓓ importância – raízes;

Ⓔ remédio – circunstância.

90. FEC- Leia com atenção as frases abaixo, observando-as do ponto de vista ortográfico.

I. Com exceção da gasolina, todos os outros derivados do petróleo, importantes para a infra-estrutura do país, tiveram reajustes acima da rigidez atual dos preços.

II. A destituição da presidência passou a ser uma obsessão para uma macissa camada de neossócios, interessados na paralisia da alvissareira diretoria.

III. Vários assessores apresentaram-se espontaneamente para a arguição, entendendo o ato não como uma inquisição, mas como autorreflexão, ou autoanálise.

IV. A delinquência progressiva dos excedentes da exclusão constituem ingente atraso gerador de extensa dissensão da sociedade pós-industrial.

Constata-se que, de acordo com as normas ortográficas em vigor:

Ⓐ estão todas corretas;

Ⓑ estão todas corretas;

Ⓒ estão corretas as frases I e IV;

Ⓓ está correta a frase III;

Ⓔ estão corretas as frases III e IV.

91. FEC – Os acentos gráficos usados nas palavras "repórter", "espírito" e "nós" justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

Ⓐ fórceps, lídimo, rapé;

Ⓑ ímpar, íamos, dó;

Ⓒ fênix, álcool, pé;

Ⓓ balaústre, cadáver, rajá;

Ⓔ néctar, polícia, você.

92. ESAG – Assinale a alternativa cujas palavras destacadas estão grafadas de acordo com o sistema ortográfico oficial da Língua Portuguesa:

Ⓐ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓑ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram anciosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓒ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados atravez da imprensa.

Ⓓ Todo elenco do filme da seção de ontem, sem excessão, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

93. FEC – As palavras "três", "itinerário" e "autônomo" são assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente, em:

Ⓐ mês, contrário, caído;

Ⓑ pá, íeis, átimo;

Ⓒ lês, temerário, código;

Ⓓ só, mútuo, ímpar;

Ⓔ véu, início, cômodo.

94. ESAG – Aponte a alternativa gramaticalmente errada:

Ⓐ Na palavra "açúcar" há acento gráfico por ser paroxítono terminada em "r".

Ⓑ Em "frutíferas", "século" e "geográfica" há acento gráfico por serem proparoxítonas.

Ⓒ Nas palavras "Já" e "é" o acento gráfico se justifica por serem oxítonas.

Ⓓ Na palavra "destruído" o acento gráfico se justifica por ser hiato com a segunda vogal tônica em "i" tônico.

95. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial:

Ⓐ Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.

Ⓑ O problema é que nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.

Ⓒ Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.

Ⓓ Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.

Ⓔ O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

96. FAPEU – Preencha corretamente as lacunas com uma das expressões sugeridas entre parênteses.

I. Camboriú fica ____ uma hora de carro da capital. (há cerca de, a cerca de, acerca de)

II. Esses funcionários estão ____ de carreira. (enfim, em fim)

III. Fulano de Tal, abaixo ____, requer, com base na lei em vigor, uma certidão negativa de multa. (sobrescrito, subscrito)

IV. Veio à Capital ____ estudar e conseguir emprego. (a fim de, afim de)

V. Estamos, então, de acordo, pois minhas sugestões, como se vê, vão ____ tuas. (ao encontro das, de encontro às)

VI. Errei porque fui ____ assessorado. (mau, mal)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Ⓐ há cerca de, em fim, subscrito, afim de, de encontro a, mau;
Ⓑ a cerca de, em fim, subscrito, a fim de, ao encontro de, mal;
Ⓒ a cerca de, enfim, sobrescrito, afim de, ao encontro de, mau;
Ⓓ acerca de, em fim, sobrescrito, a fim de, de encontro a, mal.

97. SENASP – Marque a opção que apresenta palavras que não pertencem à mesma regra de acentuação da Língua Portuguesa (os acentos foram omitidos propositalmente):

Ⓐ intemperie – vacuo – nodoa – patria;
Ⓑ magoa – calvicie – gloria – serio;
Ⓒ radio – zenite – pudico – equivoco;
Ⓓ relogio – consorcio – divorcio – alivio;
Ⓔ reminiscencia – estagio – estadio – colegio.

98. FGV – Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia das palavras:

Ⓐ sanguíneo – bávaro – quinquênio – défice;
Ⓑ quinquagésimo – cangica – monje – exceção;
Ⓒ ascensão – quinquagésimo – pretenção – extender;
Ⓓ berinjela – avaro – íbero – atravéz;
Ⓔ paralização – análise – jeito – fúcsia.

99. UECE – Do mesmo modo que “insuportável” e “álcool” são obrigatoriamente acentuadas:

Ⓐ acordo, itens, porque;
Ⓑ economico, paineis, pesquisara;
Ⓒ odio, refens, vírus;
Ⓓ renuncia, retifica, sabia.

100. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de "porque", "porquê", "por que", "por quê":

- Ⓐ Não saiu por que chovia.
- Ⓑ Não sei por que brigamos.
- Ⓒ Respondi por quê tinha certeza.
- Ⓓ Porque você não correu?

101. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta a série de palavras corretamente grafadas:

I. tóxico, consecusão, mecher, herbívoro;

II. rainha, insuportável, uísque, beringela;

III. substituí-lo, baú, enjôo, readimissão;

IV. ágeis, tatuí, expectativa, analisar;

V. compreensão, rejeição, excêntricas, exceção.

- Ⓐ I, II e V.
- Ⓑ II e IV.
- Ⓒ IV e V.
- Ⓓ III, IV e V.
- Ⓔ II, IV e V.

102. CONATEC – Complete as lacunas com "ç" ou "ss", conforme o caso:

exce__ão, agre__ão, alcoba__a, adere__o, a__etinado, fraca__o, demi__ão, exce__o, decep__ão, assun__ão.

A seguir, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ ç – ss – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç;
- Ⓑ ç – ç – ç – ss – c – ss – ss – ss – ç – ç;
- Ⓒ c – ss – c – ç – c – ss – ç – ç – ç – ss;
- Ⓓ ss – ç – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç.

103. NCE-UFRJ – Nos conjuntos a seguir, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados pela mesma razão ortográfica é(são):

I. intrínseca, espetáculo;

II. aí, medíocre;

III. aliás, até.

- Ⓐ I – II.
- Ⓑ II – III.
- Ⓒ I – III.
- Ⓓ I.
- Ⓔ II.

104. NCE-UFRJ – Muitas palavras do texto levam acento gráfico: óleo, relógio, lâmpada etc. Em que item a seguir ocorre um erro de acentuação gráfica?

- Ⓐ Ínterim – procurá-los-á – protótipo.
- Ⓑ Para (verbo) – polo (substantivo) – pôr (verbo).
- Ⓒ Crisântemo – estratégia – biquíni.
- Ⓓ Álbum – périplo – ravióli.
- Ⓔ Benção – leucócito – êxtase.

105. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta forma correta é:

- Ⓐ poleiro;
- Ⓑ impecilho;
- Ⓒ lampeão;
- Ⓓ mágua;
- Ⓔ cortume.

106. FEPESE – Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da oração apresentada.

Bastante ____, respeitaram as ____ adotadas e tiveram sucesso no ____.

- Ⓐ disciplinados – estratéjias – dissídio;
- Ⓑ diplinados – estratégias – dissídio;
- Ⓒ diciplinados – estratégias – discídio;
- Ⓓ disciplinados – estratégias – dissídio.

107. FGV – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com “-ção”, “-são” e “-ssão”:

- Ⓐ permissão, conversão;
- Ⓑ obtenção, discussão;
- Ⓒ exceção, omissão;
- Ⓓ consecussão, ascenção.

108. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de porque, porquê, por que, por quê:

- Ⓐ Porquê você estava tão alegre?
- Ⓑ Estava alegre por que vencera.
- Ⓒ Você estava tão alegre por quê?
- Ⓓ Por que amava, estava alegre.

109. FCC – Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

- Ⓐ Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.
- Ⓑ Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

Ⓒ É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

Ⓓ Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

Ⓔ É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados frustrando assim suas legítimas pretenções.

110. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

Ⓐ Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

Ⓑ Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

Ⓒ Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

Ⓓ Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

Ⓔ O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

GABARITO

1. C
2. C
3. D
4. D
5. D
6. B
7. C
8. D
9. E
10. B
11. A
12. B
13. E
14. A
15. C
16. E
17. D
18. C
19. B
20. B
21. C
22. E
23. A
24. C
25. B
26. A
27. A
28. C
29. E
30. D
31. E
32. D
33. E
34. A
35. E
36. D
37. D
38. A
39. D
40. C
41. E
42. B
43. E
44. D
45. D
46. C
47. B
48. B
49. B
50. E
51. A
52. B
53. A
54. D
55. C
56. D
57. B
58. C
59. E
60. D
61. E
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. C
69. E
70. A
71. C
72. D
73. B
74. C
75. E
76. B
77. D
78. A
79. C
80. A
81. E
82. B
83. E
84. A
85. E
86. A
87. B
88. B
89. D
90. E
91. C
92. A
93. B
94. C
95. C
96. B
97. C
98. A
99. C
100. B
101. C
102. A
103. C
104. E
105. A
106. D
107. D
108. C
109. E
110. B

Exercícios de Classes Gramaticais

1. **FUJB – "Se Governo e Sociedade ____ os projetos atuais e se ____ a criar mais programas para a erradicação do trabalho infantil, certamente ____ o resultado que pretendem."**

   As lacunas da frase podem ser preenchidas, correta e respectivamente, pela seguinte alternativa é:

   Ⓐ mantiverem – dispuserem – obterão;
   Ⓑ manterem – disporem – obterão;
   Ⓒ manterem – disporem – obteram;
   Ⓓ manter – dispor – obterão;
   Ⓔ manter – dispor – obteram.

2. **NCE-UFRJ – Em todos os advérbios terminados em "–mente", a seguir transcritos, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:**

   Ⓐ predominantemente;
   Ⓑ basicamente;
   Ⓒ negativamente;
   Ⓓ diariamente;
   Ⓔ humanamente.

3. **CEPERJ – No segmento "Por que o futebol é o esporte mais amado do planeta?", há o emprego de adjetivo no grau superlativo relativo, o que também ocorre no trecho:**

   Ⓐ "...que caracterizam um dos mais coletivos entre os esportes..."
   Ⓑ "...os povos amam principalmente o futebol?"
   Ⓒ "...que atrai mais atenção que as Olimpíadas?"
   Ⓓ "...a oportunidade aparece frequentemente, a qualquer momento..."
   Ⓔ "...um tremendo perna de pau e o baixinho..."

4. **FGV – “Da parte do Brasil, a disposição para o diálogo continuava, não eram necessários terceiros presentes na conversa.”**

   No trecho acima, “terceiros” e “presentes” classificam-se, respectivamente, como:

   Ⓐ numeral e adjetivo;
   Ⓑ substantivo e adjetivo;
   Ⓒ adjetivo e substantivo;
   Ⓓ numeral e substantivo;
   Ⓔ adjetivo e adjetivo.

5. **FURB – “Do tipo que não sai de casa sem abrir seu kit de maquiagem infantil e passar batom (no momento, favorece o vermelho), Luana (3 anos) fez a mãe ir de loja em loja atrás de um vestidinho preto para seu aniversário.”**

   A referência a cores do vestuário envolve, muitas vezes, uma combinação de tonalidades expressas por palavras simples ou compostas. Nas frases a seguir, analise a flexão das palavras em destaque:

   1. **Os últimos desfiles comprovam que os estilistas deram preferência às cores cítricas, e roupas amarelas-limões foram as que mais receberam vaias.**
   2. **As jaquetas cinza e os casacos pretos foram os itens mais aplaudidos.**
   3. **As revistas e jornais especializados em moda destacaram os macacões azul-marinho, em oposição às cores vivas.**
   4. **Blusas rosa-choque foram moda há décadas e parecem estar novamente em alta.**
   5. **E você, o que acha de roupas azuis-piscinas com detalhes roxos-beringelas?**

   Estão corretas as frases:

   Ⓐ 1 – 2 – 5;
   Ⓑ 2 – 3 – 4;
   Ⓒ 1 – 2 – 3;
   Ⓓ 3 – 4 – 5;
   Ⓔ 1 – 3 – 4.

6. **FURB – “O amar traz à construção de uma família a compreensão, o apoio, a confiança, a liberdade. Eu e minha mulher sempre dizemos que a gente ‘se suporta’ um ao outro, não no sentido de aturar, mas de ‘dar suporte’ nas diversas circunstâncias de nossa vida. Para que a construção seja sólida, como uma ‘casa sobre a rocha’, é preciso o interesse e o perdão. Não se trata de uma atitude leviana e comodista. Perdoar, do latim *per donare* (dar para), é dar alguma coisa a quem precisa. Se alguém me ofende, torna-se meu devedor. Quando o perdoo, a dívida fica quitada. A ‘matéria-prima’ do perdão é o erro do outro. Porque erramos, Deus nos dá seu perdão. Nesse particular, perdoar se subdivide em**

vários atos, como vontade, generosidade e consciência. Na busca da construção das pessoas a partir do contexto familiar, é importante sempre reconstruir(-se).”

As classes gramaticais a que pertencem as palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ substantivo – adjetivo – pronome pessoal reto – interjeição – adjetivo;
Ⓑ substantivo – advérbio – pronome relativo – conjunção – adjetivo;
Ⓒ adjetivo – advérbio – adjetivo – advérbio – substantivo;
Ⓓ verbo – advérbio – conjunção – advérbio – substantivo;
Ⓔ substantivo – advérbio – pronome interrogativo – conjunção – adjetivo.

7. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “–mente”. O advérbio do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ diferentemente;
Ⓑ repetidamente;
Ⓒ geralmente;
Ⓓ principalmente;
Ⓔ indubitavelmente.

8. **FJPF – No trecho “Talvez, apenas, na nunca materializada pandemia de Sars, a ‘pneumonia asiática’, que tirou o sono de muita gente em novembro de 2002 e causou menos de 800 mortes”, a conjunção em negrito está empregada com o mesmo valor relacional que na seguinte passagem de Graciliano Ramos:**

Ⓐ “Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina.”
Ⓑ “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.”
Ⓒ “O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria.”
Ⓓ “Aproximei-me na ponta dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.”
Ⓔ “Saiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado.”

9. **FEPESE – Leia o texto a seguir:**

“No lugar em que atualmente está a Catedral foi erguida uma grande cruz”.

As palavras sublinhadas classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ preposição – adjetivo – substantivo – substantivo;
Ⓑ conjunção – adjetivo – adjetivo – substantivo;
Ⓒ conjunção – advérbio – adjetivo – adjetivo;
Ⓓ preposição – verbo – substantivo – adjetivo;
Ⓔ preposição – advérbio – substantivo – adjetivo.

10. **FUMARC – O termo que é um pronome relativo, exceto em:**

Ⓐ "Não é uma tese que se defenda..."
Ⓑ "Os bandidos sabem que não vão ser pegos..."
Ⓒ "...e para qualquer país que pretenda algum futuro..."
Ⓓ "... e não pode usufruir os mínimos direitos que pensa possuir."

11. **FUNRIO – Observe o fragmento abaixo e assinale a quantidade de pronomes nele existente:**

"De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo".

Ⓐ 1 pronome indefinido, 2 pronomes demonstrativos, 1 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.
Ⓑ 2 pronomes demonstrativos, 1 pronome pessoal oblíquo e 2 pronome possessivo.
Ⓒ 2 pronome demonstrativo, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome possessivo.
Ⓓ 2 pronomes indefinidos, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome demonstrativo.
Ⓔ 1 pronome indefinido, 1 pronome demonstrativo, 2 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.

12. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo "-mente". O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ nacionalmente;
Ⓑ fascinantemente;
Ⓒ religiosamente;
Ⓓ internacionalmente;
Ⓔ ineficazmente.

13. **NCE-UFRJ – "...o homem mais rico do mundo...". Nesse segmento ocorre a presença de um adjetivo ("rico") fora de seu grau normal. A frase a seguir que apresenta o mesmo tipo de variação de grau é:**

Ⓐ Gates é mais rico que Warren Buffett.
Ⓑ Os americanos são o povo mais filantrópico das Américas.
Ⓒ A filantropia americana ajuda os mais pobres.
Ⓓ Nem sempre os mais pobres são os mais necessitados.
Ⓔ Os americanos são mais ricos do que os peruanos.

14. NCE-UFRJ – A frase a seguir que apresenta um numeral ordinal é:

- Ⓐ O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
- Ⓑ Warren decidiu doar 85% de seus bens.
- Ⓒ Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
- Ⓓ Gates é dono de várias obras-primas.
- Ⓔ Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

15. NCE-UFRJ – "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; a alternativa que mostra dois conectivos capazes de substituir, respectivamente, de forma correta, os elementos sublinhados é:

- Ⓐ feito – assim;
- Ⓑ conforme – logo;
- Ⓒ que nem – porém;
- Ⓓ assim como – todavia;
- Ⓔ tais – pois.

16. FUMARC – "Se não fosse a presença das câmeras de TV, talvez não se configurasse delírio tão delirante."

Os termos sublinhados são, respectivamente:

- Ⓐ conjunção integrante e parte integrante do verbo;
- Ⓑ conjunção condicional e pronome apassivador;
- Ⓒ conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito;
- Ⓓ índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

17. NCE-UFRJ – "...o completo bem-estar...". A forma plural desse segmento é:

- Ⓐ "...os completos bem-estares..."
- Ⓑ "...os completos bem-estar..."
- Ⓒ "...os completos bens-estares..."
- Ⓓ "...os completos bens-estar..."
- Ⓔ "...o completo bem-estar..."

18. FURB – "Filmes baseados em livros não são nenhuma novidade. Em 1939, o clássico *E o vento levou* já fazia sucesso com a adaptação para as telonas da obra homônima de Margareth Mitchell. Contudo, as editoras também parecem se beneficiar da situação inversa. Agora, a tendência são os livros inspirados em longas-metragens. Dos 32 filmes indicados ao Oscar deste ano, nove podem ser levados para a cabeceira da cama. A aproximação entre a literatura e o cinema é ainda mais evidente para o público infantil. Dois dos indicados ao Oscar para melhor animação longa-metragem ganharam sua versão em papel. O livro *Up – altas aventuras*, voltado para crianças, traz histórias em quadrinhos, passatempos e jogos. A história *A princesa e o sapo* também recebeu da Disney uma forma

escrita e ilustrada. [...] Cada vez mais as empresas estão lançando produtos relacionados aos filmes. Quem gosta de uma história, acaba comprando também o livro ou um jogo eletrônico.”

As palavras destacadas no texto são, respectivamente:

🅐 adjetivo – conjunção – advérbio – numeral – substantivo;
🅑 advérbio – preposição – adjetivo – verbo – substantivo;
🅒 pronome relativo – preposição – numeral – numeral – adjetivo;
🅓 adjetivo – interjeição – advérbio – verbo – adjetivo;
🅔 adjetivo – preposição – advérbio – numeral – substantivo.

19. NCE-UFRJ – “É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades...” A alternativa abaixo que mostra o adjetivo sublinhado na forma semelhante à do masculino singular apesar da ausência de um substantivo masculino é:

🅐 “...traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano...”
🅑 “...o segundo homem mais rico do mundo...”
🅒 “...o estágio atual do próprio sistema capitalista...”
🅓 “...é bom que se diga...”
🅔 “O coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”

20. NCE-UFRJ – A alternativa em que a palavra mais tem valor distinto do das demais frases é:

🅐 “...o segundo homem mais rico do mundo...”
🅑 “...em sua forma mais avançada...”
🅒 “...mais pessoas doam a projetos sociais...”
🅓 “...o coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”
🅔 “...o cérebro dos governantes fosse mais ventilado.”

21. NCE-UFRJ – Transformações é a forma plural de transformação. O plural abaixo que está errado é:

🅐 corações;
🅑 cidadões;
🅒 vilões;
🅓 vulcões;
🅔 certidões.

22. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que é feminina, ao contrário das demais, é:

🅐 mármore;
🅑 telefonema;
🅒 alface;
🅓 guaraná;
🅔 creme.

23. FJPF – Na passagem "Aparecem assim os atos reflexos, as expressões emocionais de prazer, de desprazer, os reflexos adquiridos ou condicionados", as ocorrências do termo "reflexos" expressam, respectivamente, os seguintes valores:

Ⓐ adjetivo e substantivo;
Ⓑ adverbial e adjetivo;
Ⓒ substantivo e adverbial;
Ⓓ substantivo e adjetivo;
Ⓔ adjetivo e adverbial.

24. NCE-UFRJ – "...todo mundo diz que fazem bem, mas ele odeia"; os verbos terminados em "–ear" acrescentam um "i" ao radical nas formas rizotônicas. O item abaixo que mostra uma forma errada do verbo passear é:

Ⓐ passeiemos;
Ⓑ passeassem;
Ⓒ passeávamos;
Ⓓ passeiem;
Ⓔ passearás.

25. NCE-UFRJ – "Se ele trabalhar, eu também trabalharei!"; a alternativa que tem uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal equivocada é:

Ⓐ Se ele for, eu também irei.
Ⓑ Se ele ver, eu também verei.
Ⓒ Se ele quiser, eu também quererei.
Ⓓ Se ele requerer, eu também requererei.
Ⓔ Se ele couber, eu também caberei.

26. FEPESE – "Quando Pedro foi para a fazenda, encontrou seus amigos com suas respectivas amigas."

Na frase, encontramos:

Ⓐ uma conjunção e uma preposição;
Ⓑ uma conjunção e duas preposições;
Ⓒ uma conjunção e três preposições;
Ⓓ duas conjunções e uma preposição;
Ⓔ duas conjunções e duas preposições.

27. FUMARC – "Era o que a repórter queria ouvir." O termo destacado é:

Ⓐ artigo definido;
Ⓑ pronome demonstrativo;
Ⓒ pronome pessoal do caso oblíquo;
Ⓓ pronome indefinido.

28. FJPF – Quanto à classificação dos pronomes destacados, indique a alternativa correta:

Ⓐ Ele é amigo. (pronome pessoal do caso reto)
Ⓑ Pedro é aquele lavrador de quem falei. (pronome de tratamento)
Ⓒ Meu amigo trabalha na lavoura de cana-de-açúcar. (pronome demonstrativo)
Ⓓ Ninguém disse ao Sr. Lobo a verdade sobre a poluição do rio. (pronome relativo)
Ⓔ Maria ofereceu-lhe flores do seu jardim. (pronome indefinido)

29. CESGRANRIO – Indique a opção em que se encontra a única correspondência incorreta quanto às abreviações.

Ⓐ Vossa Excelência – V. Ex.ª.
Ⓑ Vossa Senhoria – V. S.ª.
Ⓒ Vossa Majestade – S. M.ª.
Ⓓ Vossa Santidade – V.S.
Ⓔ Vossa Magnificência – V.Mag.ª.

30. CESGRANRIO – Considere as frases:

I – Ficarei muito satisfeito se, ao envelhecer, me ____espiritualmente jovem.

II – Os economistas ____ soluções para os problemas financeiros.

As formas verbais que preenchem corretamente as frases acima são:

Ⓐ manter – proporam;
Ⓑ mantiver – propuseram;
Ⓒ mantiver – propuserem;
Ⓓ mantesse – propusessem;
Ⓔ mantivesse – proporam.

31. VUNESP – O grau do adjetivo maior em – "...situação de fragilidade ainda maior." – repete-se em:

Ⓐ A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.
Ⓑ As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.
Ⓒ Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.
Ⓓ O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.
Ⓔ O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

32. VUNESP – Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta:

Ⓐ Os empresários ficarão contentes quando transporem o obstáculo das altas taxas de juros.
Ⓑ A economia dos países sul-americanos se modernizou sem que a estrutura de renda acompanhou as transformações.

Ⓒ Quando se fazer previsões acerca da situação econômica, deve-se ter em mente as indicações do Banco Mundial.
Ⓓ A polícia interviu na greve dos bancários com hostilidade.
Ⓔ Quando o deputado vir o resultado das eleições, ficará exultante.

33. CESGRANRIO – "...quanto mais alta a pena maior a garantia de punição e menor a disposição ao crime."

A locução conjuntiva presente na passagem transcrita classifica-se como:

Ⓐ consecutiva;
Ⓑ causal;
Ⓒ proporcional;
Ⓓ concessiva;
Ⓔ conformativa.

34. FJG – A palavra grifada em "...os hábitos de 400 crianças..." possui, quanto ao gênero, a mesma classificação de:

Ⓐ cobras;
Ⓑ meninas;
Ⓒ testemunhas;
Ⓓ adolescentes.

35. FJG – O numeral ordinal que corresponde ao cardinal expresso em "...200 adolescentes..." é:

Ⓐ vigésimo;
Ⓑ duodécuplo;
Ⓒ ducentésimo;
Ⓓ dois centésimos.

36. FJG – A forma que corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo grifado em "...um desejo que ajudava a prever..." é:

Ⓐ preveem;
Ⓑ previram;
Ⓒ previam;
Ⓓ prevêm.

37. FJG – Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas." ocorre voz passiva.

Passando-se para voz ativa, obtém-se a oração:

Ⓐ ...criam outras.
Ⓑ ...cria-se outras.
Ⓒ ...criam-se outras.
Ⓓ ...elas criam outras.

38. FJG – As palavras grifadas em “O que é carreira de sucesso hoje pode não ser amanhã” classificam-se como:

Ⓐ conjunções subordinativas temporais;
Ⓑ preposições essenciais;
Ⓒ substantivos comuns;
Ⓓ advérbios de tempo.

39. FJG – A alternativa em que o pronome se tem valor de reciprocidade é:

Ⓐ “As diferenças de ótica entre eles se enraízam.”
Ⓑ “...onde a ecologia se estruturou como movimento de opinião...”
Ⓒ “...não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem...”
Ⓓ “...três projetos, um reformista, um intermediário, outro revolucionário se defrontam...”

40. FJG – O conector que poderia substituir, de forma adequada ao contexto, a vírgula do segmento “comemoração prévia do futebol de domingo, vitória certa” é:

Ⓐ pois;
Ⓑ mas;
Ⓒ logo;
Ⓓ embora.

41. FJG – Em “os pobres cavalos selvagens destinados a uma fábrica que os transformaria num precioso produto enlatado”, a oração em destaque equivale a um:

Ⓐ substantivo;
Ⓑ pronome;
Ⓒ advérbio;
Ⓓ adjetivo.

42. FJG – O segmento do texto que não apresenta substantivos ou adjetivos com indicação de grau (aumentativo/diminutivo, comparativo/superlativo) é:

Ⓐ “O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper...”
Ⓑ “...máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas...”
Ⓒ “Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram...”
Ⓓ “Todos concordam, ele está ótimo, ou quase.”

43. FJG – “Desde que o ato de colecionar deixou de ser restrito a reis e aristocratas, há cinco séculos, é difícil dizer o que ainda não virou coleção.”

A locução desde que tem nessa frase do texto valor semântico distinto do que apresenta na seguinte alternativa:

Ⓐ Desde que voltou do exterior, passou a colecionar cartões-postais.
Ⓑ Não mais quis colecionar chaveiros desde que atingira a idade adulta.
Ⓒ Desde que não atrapalhe os estudos, o hábito de colecionar objetos é sadio.
Ⓓ Coleciono retratos de personalidades políticas desde que era apenas um menino.

44. FJPF – Há erro de conjugação verbal em:

Ⓐ Nas intervenções, sempre se apunham comentários maliciosos ao meu depoimento.
Ⓑ Trata-se de uma lei que vigiu na Primeira República e hoje revela-se anacrônica.
Ⓒ Encontrou-se ontem com a pessoa que delatara à polícia há dois meses.
Ⓓ Não se pode admitir que o Direito sobresteja o curso dos fatos sociais.
Ⓔ Disse-me ele que eu às vezes pretiro os limites do bom senso.

45. FJPF – A conjunção destacada no período "E como a produção era feita em massa, havia a necessidade de se formar também uma massa de consumidores" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

Ⓐ ainda que;
Ⓑ à proporção que;
Ⓒ visto que;
Ⓓ desde que;
Ⓔ de modo que.

46. FJPF – A conjunção destacada no período "O meu pai tinha um mal no estômago, tão de ruim que não podia andar" introduz oração que exprime sentido de:

Ⓐ condição;
Ⓑ causa;
Ⓒ consequência;
Ⓓ conformidade;
Ⓔ concessão.

47. FJPF – "Pareceu-me que a atenção fora um bom remédio" (6º parágrafo), para que seja conservado o sentido original do texto e o tempo verbal não seja alterado, o verbo destacado só pode ser substituído por:

Ⓐ seja;
Ⓑ foi;
Ⓒ será;
Ⓓ continua sendo;
Ⓔ havia sido.

48. FJPF – A forma verbal destacada na oração “mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas”, derivada do verbo ter, está corretamente flexionada. Nas frases abaixo também foram usadas formas derivadas do verbo ter e uma delas está incorretamente flexionada. Esta última frase é:

Ⓐ É bom que em dia de ponto facultativo cada um se atenha ao próprio descanso.
Ⓑ Se o vigia não o detesse, João Brandão entraria na repartição.
Ⓒ Como não pôde trabalhar, João Brandão se entreteve a decifrar palavras cruzadas.
Ⓓ Se João Brandão não se contiver, o vigia vai agredi-lo.
Ⓔ Os vigias das repartições retêm todos os que querem trabalhar em dia de ponto facultativo.

49. FJPF – O verbo provir está corretamente flexionado no trecho “...eu diria que a surpresa do resultado provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva”.

A opção em que esse verbo está flexionado equivocadamente é:

Ⓐ Supomos que a surpresa do resultado provenha exatamente desse fato.
Ⓑ Ninguém acreditou que a surpresa do resultado proviesse tão somente desse fato.
Ⓒ Havia outros fatos, dos quais a surpresa do resultado naturalmente provinha.
Ⓓ A surpresa do resultado tinha provindo não daquele, mas de outro fato.
Ⓔ É certo que a surpresa do resultado proveu não de outro, mas daquele fato.

50. ACEPE – Assinale a alternativa que apresenta o plural dos substantivos “consagração”, “chão”, “impressão”, “irmão”, “coração” e “balcão”:

Ⓐ consagrações, chões, impressões, irmões, corações, balcãos;
Ⓑ consagraçãos, chãos, impressãos, irmãos, coraçãos, balcãos;
Ⓒ consagrações, chãos, impressões, irmãos, corações, balcões;
Ⓓ consagraçãos, chões, impressãos, irmões, coraçãos, balcões;
Ⓔ consagraçães, chões, impressões, irmãos, corações, balcãos.

51. COMPERVE – “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’.”

Morfologicamente, não ter o que dizer é um bloco semântico que se comporta, no fragmento, como:

Ⓐ locução adverbial;
Ⓑ pronome indefinido;
Ⓒ substantivo;
Ⓓ locução prepositiva.

52. CONSULPLAN – Considere os seguintes enunciados:

I. “... como a última luz na varanda.”

II. “E comecei a sentir falta das pequenas brigas...”

III. “Ele a considerava como uma verdadeira companheira.”

Os termos grifados são, respectivamente:

Ⓐ artigo, pronome, preposição;
Ⓑ preposição, preposição, pronome;
Ⓒ artigo, artigo, pronome;
Ⓓ artigo, preposição, pronome;
Ⓔ pronome, preposição, artigo.

53. CONSULPLAN – “Não tenho botão na camisa...” A palavra sublinhada na frase faz o plural da mesma forma que, exceto:

Ⓐ anão;
Ⓑ caixão;
Ⓒ limão;
Ⓓ zangão;
Ⓔ alemão.

54. ESAF – Indique o período correto:

Ⓐ Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
Ⓑ Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
Ⓒ Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
Ⓓ Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
Ⓔ Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

55. FEC – Na conversão da voz passiva analítica em passiva pronominal, há erro em:

Ⓐ “os aviões a jato eram desconhecidos” / desconheciam- se os aviões a jato.
Ⓑ “os antibióticos não haviam sido descobertos” / não se havia descoberto os antibióticos.
Ⓒ “quando algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações começaram a ser observadas” / quando se começaram a observar algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações.
Ⓓ “a comunidade já vem sendo ouvida, através de plebiscitos” / já se vem ouvindo a comunidade, através de plebiscitos.
Ⓔ “dentro de algum tempo, essa prática será difundida em todo o mundo” / dentro de algum tempo, essa prática se difundirá em todo o mundo.

56. FEC – No texto flexionam-se corretamente os verbos obter e deter, podendo-se dizer que o mesmo ocorre em todas as alternativas abaixo, com exceção de:

Ⓐ Se todas as nações detivessem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓑ Quando todas as nações obterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓒ Para que todas as nações obtenham o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓓ Menos nações detinham então o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓔ Para todas as nações deterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.

57. FEC – A alternativa em que todos os nomes flexionam-se em número como cidadão é:

Ⓐ tabelião – cristão – alemão;
Ⓑ órgão – escrivão – acórdão;
Ⓒ cristão – acórdão – órgão;
Ⓓ escrivão – órgão – tabelião;
Ⓔ cristão – alemão – acórdão.

58. FEC – “...de ter feito e visto o que fiz e vi.” A alternativa que apresenta erro na forma verbal de uma estrutura semelhante a esse segmento do texto é:

Ⓐ “...de ter reavido e tido o que reavi e tive.”
Ⓑ “...de ter dado e aceito o que dei e aceitei.”
Ⓒ “...de ter mantido e previsto o que mantive e previ.”
Ⓓ “...de ter composto e detido o que compus e detive.”
Ⓔ “...de ter produzido e trazido o que produzi e trouxe.”

59. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o par de orações não apresenta transformação da voz verbal:

Ⓐ “O que eu fiz, nenhum bicho jamais faria.” / O que foi feito por mim não teria sido feito por nenhum bicho.
Ⓑ “O poeta espanhol Federico Garcia Lorca [...] ficou assustado com Nova York.” / O poeta espanhol Federico Garcia Lorca foi assustado por Nova York.
Ⓒ “Enquanto os turistas admiram a qualidade da comida nos magníficos restaurantes... / Enquanto a qualidade da comida é admirada pelos turistas nos magníficos restaurantes.
Ⓓ “Lorca interpela os que se beneficiam com esse sistema...” / Os que se beneficiam com esse sistema são interpelados por Lorca.
Ⓔ “Lorca acusa os detentores do poder e da riqueza de camuflarem a dura realidade social...” / Os detentores do poder e da riqueza são acusados por Lorca de camuflarem a realidade social.

60. FUMARC – Indique a alternativa em que há erro de flexão do substantivo:

- Ⓐ A famosa peça *Quebra-nozes* foi pela primeira vez interpretada por bailarinos afro-brasileiros.
- Ⓑ Os guardas-civis tiveram que aceitar os salvos-condutos apresentados pelos prisioneiros.
- Ⓒ Nas escolas-modelo há muitos mapas-múndis para orientar os alunos quando são divulgadas notícias de outros países.
- Ⓓ Os redatores-chefes foram unânimes em afirmar que o espetáculo mais bonito foi o propiciado pelas porta-bandeiras.

61. FCC – O plural das palavras mal-estar e meia-democracia é obtido pelo mesmo procedimento que leva ao plural de:

- Ⓐ mal-assombramento e meia-estação;
- Ⓑ mau-olhado e meia-estação;
- Ⓒ mau-olhado e meio-fio;
- Ⓓ maldizente e meio-pesado;
- Ⓔ mal-assombramento e meio-claro.

62. CESGRANRIO – Entre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:

- Ⓐ guarda-chuvas;
- Ⓑ olhos azuis-turquezas;
- Ⓒ escolas-modelos;
- Ⓓ surdo-mudos;
- Ⓔ pores-dos-sóis.

63. CESGRANRIO – Assinale a opção em que os verbos estão flexionados corretamente, de acordo com a norma culta da língua:

- Ⓐ Se ele se dispor a aceitar o convite, ficarei eternamente grato.
- Ⓑ Quando ele compor uma canção, certamente será uma surpresa.
- Ⓒ Irei à cerimônia de casamento somente se ele vir comigo.
- Ⓓ Quando eu vir o carteiro, pedirei a ele para entrar em contato.
- Ⓔ Vou completar a remessa se ele intervir na arrumação.

64. FJPF – A relação entre o vocábulo destacado e a categoria gramatical a ele atribuída está correta em:

- Ⓐ "...com a roupa mal passada..." – adjetivo.
- Ⓑ "...não dissessem os colegas que era esposa descuidada." – pronome relativo.
- Ⓒ "começou sub-repticiamente a marcar..." – preposição.
- Ⓓ "...um leve afrouxar-se das pálpebras." – verbo.
- Ⓔ "...só muitos meses..." – advérbio.

65. FJPF – O plural mexilhões corresponde à forma singular mexilhão. A alternativa em que um dos vocábulos tem plural em “-ões” erradamente construído é:

Ⓐ anciões – chorões;
Ⓑ limões – correções;
Ⓒ guardiões – aldeões;
Ⓓ vulcões – corrimões;
Ⓔ escrivões – demolições.

66. FCC – A palavra destacada é um pronome em:

Ⓐ “Ir à praia cedo...”
Ⓑ “...tem uma beleza solene...”
Ⓒ “...olha a mãe que o excita...”
Ⓓ “Ela traz pela primeira vez...”
Ⓔ “...talvez sinta que o mar é bom...”

67. FCC – “...que deve ter dois anos.”

A forma que não faz parte da conjugação do verbo ter ou de seus compostos é:

Ⓐ detiveram;
Ⓑ absteve;
Ⓒ contém;
Ⓓ manteu;
Ⓔ contêm.

68. FJG – O plural da expressão “obra lítero-musical” é:

Ⓐ obras lítero-musical;
Ⓑ obras líteros-musical;
Ⓒ obras lítero-musicais;
Ⓓ obras líteros-musicais.

69. FCC – Pertencem à mesma categoria gramatical os termos sublinhados na frase:

Ⓐ Daí a necessidade de criar emprego nas pequenas cidades.
Ⓑ A reforma agrária não poderá ser executada de maneira uniforme.
Ⓒ Não se trata, contudo, de “engessar” a população rural no campo.
Ⓓ Ela não será a mesma nas terras férteis.
Ⓔ A reforma agrária contribuirá para reduzir o ritmo da migração campo-cidade.

70. ACEP – Observe o período: “Os mais pudicos, se se pode aplicar a ideia de pudor a quem vive de tal ofício, os mais pudicos contentam-se em não aparecer na primeira pessoa e transferem a um personagem supostamente imaginário aquilo que eles não têm coragem de contar de si próprios”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da classificação dos vocábulos destacados.

Ⓐ conjunção integrante, pronome oblíquo recíproco;
Ⓑ conjunção condicional, pronome oblíquo reflexivo;
Ⓒ conjunção integrante, pronome indeterminador do sujeito;
Ⓓ conjunção condicional, pronome do caso reto;
Ⓔ conjunção condicional, pronome indeterminador do sujeito.

71. VUNESP – Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses:

Ⓐ No mundo tudo poderia ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
Ⓑ Nada lhe parece mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
Ⓒ Se existisse uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
Ⓓ Dois princípios encarnam-*se* nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
Ⓔ Só uma ética de trabalho dará valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

72. VUNESP – Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras com o plural correto:

Ⓐ animalzinhos – caridades – cartãos – amores-perfeito – cristães;
Ⓑ questões – salários-família – pastéis – limões – reais;
Ⓒ feijãos – arranhas-céus – ticos-ticos – pés-de-moleques – açúcares;
Ⓓ corres-corres – abaixos-assinados – cidadões – quarta-feiras – padres-nossos;
Ⓔ degrais – ancestrais – cordãos – decretos-lei – tiques-taques.

73. VUNESP – Assinale a alternativa em que o termo que, em destaque, é pronome relativo:

Ⓐ Espero que todos os convidados cheguem logo.
Ⓑ Não sairei de casa hoje desde que haja necessidade.
Ⓒ Leia este bilhete que recebi ontem.
Ⓓ Venha logo a fim de que o problema seja resolvido.
Ⓔ Hoje a partida será mais difícil que a de ontem.

74. VUNESP – Passando-se a oração – "Os calores intensos provocavam as chuvas" – para a voz passiva analítica, obtém-se:

Ⓐ As chuvas eram provocadas pelos calores intensos.
Ⓑ As chuvas são provocadas pelos calores intensos.
Ⓒ As chuvas foram provocadas pelos calores intensos.
Ⓓ Provocam-se chuvas por causa dos calores intensos.
Ⓔ As chuvas provocaram-se por causa dos calores intensos.

75. FJG – O par de palavras que faz o plural da mesma forma que a palavra “oposição” é:

Ⓐ revolução – demão;
Ⓑ tabelião – órfão;
Ⓒ escrivão – cirurgião;
Ⓓ cidadão – guardião;
Ⓔ anfitrião – fração.

76. FGV – Assinale a alternativa na qual “se” tem a mesma classificação morfológica que na frase: “Não sabemos se ela está em casa”.

Ⓐ Eles se viraram para a parede.
Ⓑ Diga-nos se eles já chegaram.
Ⓒ Ele falará se você não falar.
Ⓓ Se ela não for, irei eu

77. FUNDATEC – Observe o texto: “As siglas que nomeiam as estradas têm embutidos códigos que explicam que tipo de rodovia cada uma é”.

Sobre as três ocorrências da palavra que no texto, afirma-se que:

I. Em todas as ocorrências, é pronome relativo.

II. Apenas em duas ocorrências, é pronome relativo.

III. Apenas em uma ocorrência, é conjunção integrante.

IV. Apenas em uma ocorrência, é pronome relativo.

Quais estão corretas?

Ⓐ Apenas I e II.
Ⓑ Apenas II e III.
Ⓒ Apenas III e IV
Ⓓ Apenas I, II e III.
Ⓔ Apenas II, III e IV.

78. IPDEP – “...como se vê no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não consta qualquer medida de proteção ambiental...” A palavra se, no trecho destacado acima, está corretamente classificada na opção:

Ⓐ pronome apassivador;
Ⓑ índice de indeterminação do sujeito;
Ⓒ pronome reflexivo;
Ⓓ conjunção integrante.

79. IPDEP – “...o Brasil é hoje o quinto maior emissor de gases do efeito estufa...” Nesta oração, temos um adjetivo que está no grau:

Ⓐ comparativo de superioridade;
Ⓑ superlativo relativo de superioridade;
Ⓒ superlativo absoluto sintético;
Ⓓ superlativo absoluto analítico.

80. NUCEPE – “Com o respeito, vêm os segredos.”

Em que outra frase a palavra sublinhada é forma correta do verbo “vir”, empregada adequadamente?

Ⓐ Se eu vir, falamos pessoalmente.
Ⓑ Eles veem com certeza, pois têm que cumprir a tarefa.
Ⓒ Quando vínhamos sempre a encontrávamos de bom humor.
Ⓓ Antônia quis vim o mais rápido possível.
Ⓔ O exército estava bem preparado: os inimigos que viesse!

81. NUCEPE – Qual das formas verbais não está no indicativo?

Ⓐ Permaneça.
Ⓑ Consegue.
Ⓒ Será Estendida.
Ⓓ Assegurarão.
Ⓔ Começaram.

82. UNIFAP – Para marcar a resposta correta tome como base o trecho:

“Aumentar a oferta de vagas no ensino superior e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil são objetivos que exigem significativo investimento...”.

Ⓐ Os artigos presentes no trecho foram usados para determinar os termos que referem.
Ⓑ Não há artigos no trecho em destaque.
Ⓒ No trecho, os artigos predominantes são os indefinidos já que houve necessidade de indeterminar os termos a que se referem.
Ⓓ O termo “a” está exercendo a função de preposição, portanto não é artigo.
Ⓔ Na contração “no” não há presença de artigo.

83. UPENET – Observe os termos sublinhados do trecho a seguir:

“O especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada”. (George Bernard Shaw)

Sobre eles, é CORRETO afirmar:

Ⓐ “mais” é palavra variável que indica intensidade.
Ⓑ “menos” se classifica como palavra invariável que exprime ideia de modalidade.
Ⓒ “tudo” e “nada” se classificam como termos que se referem a algum antecedente.
Ⓓ “mais” e “menos” se classificam como palavras invariáveis que encerram ideia de intensidade.
Ⓔ “menos” exprime ideia de temporalidade, e “nada” se refere a algo declarado anteriormente.

84. UPENET – “Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco.” **(Tim Maia)**

Os verbos do período acima estão conjugados no tempo presente. Se todos eles fossem conjugados no tempo passado, qual das alternativas abaixo não conteria incorreção?

Ⓐ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentia um pouco.
Ⓑ Não fumarei, não bebo e não cheirarei. Só mentirei um pouco.
Ⓒ Não fumei, não bebesse e não cheirasse. Só mentirá um pouco.
Ⓓ Não fumara, não bebera e não cheirará. Só mente um pouco.
Ⓔ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentirá um pouco.

85. VUNESP – Assinale a alternativa em que há correta equivalência entre as formas verbais simples e compostas no período:

Ⓐ eu faria o mesmo / tinha feito o mesmo;
Ⓑ meu cunhado viajara / haveria viajado;
Ⓒ eu ainda não gostava de cachorro / tinha gostado;
Ⓓ todos darão palpite / haveriam dado;
Ⓔ tivera alguma nobreza / tinha tido.

86. VUNESP – A forma de tratamento empregada está correta em:

Ⓐ Senhor Presidente da República: se Sua Excelência assim o desejar, convocaremos outra reunião.
Ⓑ Atendendo a despacho de S. Ex.ª, o Meritíssimo Juiz da 2ª Vara Cível desta Comarca, anexamos a certidão ao processo.
Ⓒ Propusemos a V. S.ª, o Governador, adiamento da audiência com membros do Sindicato.
Ⓓ De ordem de V. Em.ª, o novo Senhor Ministro, convidamos todos os funcionários para a solenidade de posse da diretoria do Conselho Nacional de Obras.
Ⓔ Senhor Chefe de Seção: encaminhamos à consideração de Vossa Excelência pedido para entrar em gozo de férias.

87. FGV – Entre os termos sublinhados das alternativas a seguir, um não exerce papel adjetivo. Assinale-o:

Ⓐ “Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,...”
Ⓑ “Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,...”
Ⓒ “...onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital.”
Ⓓ “Uma sala com Internet convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica.”
Ⓔ “O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias,...”

88. NCE-UFRJ – A opção em que a palavra em destaque tem a mesma classe de palavra de “as” na frase: “Pesquisas canadenses provaram que crianças que estudaram música precocemente têm desenvolvimento intelectual melhor do que as que não tiveram nenhum contato com ela”.

Ⓐ “Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno.”
Ⓑ “Em 1999, uma pesquisa feita no Instituto de Psicologia da USP mostrou...”
Ⓒ “Que o digam aqueles que aprenderam música desde pequenos.”
Ⓓ “A música é capaz de mudar a frequência...”
Ⓔ “...está diretamente associada à promoção da saúde, ...”

89. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que o termo destacado não é classificado como conjunção é:

Ⓐ O aluno contou a piada, mas a professora não riu.
Ⓑ O aluno contou uma caso para a professora rir.
Ⓒ A professora ensinou corretamente as conjunções e as preposições.
Ⓓ A professora não queria que ninguém risse.
Ⓔ Juquinha não sabia se sua piada iria agradar.

90. FGV – Em “Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles.”, a palavra que deve ser classificada como:

Ⓐ conjunção integrante;
Ⓑ conjunção subordinativa;
Ⓒ preposição;
Ⓓ pronome relativo;
Ⓔ partícula de realce.

91. CEPERJ – O plural de “radiação ultravioleta” é:

Ⓐ radiações ultravioleta;
Ⓑ radiações ultravioletas;
Ⓒ radiaçãos ultravioleta;
Ⓓ radiaçãos ultravioletas;
Ⓔ as radiação ultravioleta.

92. CEPERJ – As abreviaturas dos pronomes de tratamento usados para ministros de Estado e reitores são, respectivamente:

Ⓐ Exma e V. Mg^{ci}.
Ⓑ Exª e V. Mag^{a}.
Ⓒ Exª e V. Em^{a}.
Ⓓ Exc^{ia} e V. Rvm^{a}.
Ⓔ Exc^{ia} e V. S^{a}.

93. CEPERJ – Entre as palavras abaixo, aquela que não apresenta plural metafônico, isto é, aquela cujo plural não determina mudança de timbre da vogal tônica é:

Ⓐ o idoso;
Ⓑ o acordo;
Ⓒ o despojo;
Ⓓ o reforço;
Ⓔ o forno.

94. CEPERJ – No segmento "...a razão da dependência dos idosos, isto é, o número de pessoas...", a expressão em destaque denota:

Ⓐ adição;
Ⓑ afirmação;
Ⓒ explicação;
Ⓓ conclusão;
Ⓔ retificação.

95. NCE-UFRJ – A frase que não apresenta qualquer tipo de pronome demonstrativo é:

Ⓐ Ela não é a que eu vi na festa.
Ⓑ Não conheço tal livro.
Ⓒ Gosto mais do primeiro do que deste que agora tenho.
Ⓓ Naqueles tempos bíblicos, todos já nasciam velhos.
Ⓔ O que pensas a respeito dele?

96. CEPERJ – "...vêm carregadas de advertências confusas..." O verbo "vir" está incorretamente flexionado na frase:

Ⓐ Vimos aqui agora consultar um dicionário médico.
Ⓑ É importante virmos sempre aqui consultar um dicionário médico.
Ⓒ Pensavam que viéramos aqui para consultar um dicionário médico.
Ⓓ Viemos hoje, nesse momento, consultar um dicionário médico.
Ⓔ Se viermos à biblioteca amanhã, consultaremos um dicionário médico.

97. FJPF – Considerando-se o emprego do pronome sublinhado no trecho "e os mais atentos ganham terreno repetindo consigo mesmos", pode-se afirmar que está gramaticalmente incorreta a frase:

Ⓐ O professor dirigiu-se ao aluno e disse: "Carlos, quero falar consigo".
Ⓑ Reprovado, o aluno pensava consigo como daria a notícia aos pais.
Ⓒ O professor levava consigo para as aulas sempre o mesmo livro.
Ⓓ O universitário portava consigo a carteira de estudante.
Ⓔ Contar consigo mesmo para resolver os problemas era o que convinha ao universitário.

98. UECE – "Liberdade e democracia são, pois, instâncias inevitáveis e assustadoras..." É correto afirmar-se sobre o vocábulo "pois" que:

Ⓐ é um pronome e equivale à palavra também;
Ⓑ é uma conjunção e equivale à palavra portanto;
Ⓒ é um pronome e equivale à palavra portanto;
Ⓓ é uma conjunção e equivale à palavra também.

99. UECE – A forma “traz” é de um verbo irregular, cujo presente do indicativo se escreve trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. Também está correta a flexão do verbo:

Ⓐ aguar → agôo, agoas, agoa, aguamos, aguais, agoam;
Ⓑ deter → deti, deteste, deteu, detemos, detestes, deteram;
Ⓒ remediar → remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam;
Ⓓ perder → perdo, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

100. NCE-UFPR – “...publicou uma nota na qual revelava...”; “...época na qual a imprensa da Grã-Bretanha...”; a frase em que o segmento “na qual” deveria ser mais adequadamente substituído por “onde” é:

Ⓐ Morava perto de uma pracinha na qual se reunia com os amigos.
Ⓑ O grupo lia a revista na qual todos confiavam.
Ⓒ Leu a notícia na qual estavam presentes os nomes dos amigos.
Ⓓ As folhas nas quais se encontrava a nota estavam rasgadas.
Ⓔ Aquela era a letra de música na qual se cometiam erros grosseiros.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. B
7. B
8. B
9. E
10. B
11. E
12. C
13. B
14. C
15. E
16. B
17. A
18. A
19. D
20. C
21. B
22. C
23. A
24. A
25. B
26. B
27. B
28. A
29. C
30. B
31. E
32. E
33. C
34. C
35. C
36. A
37. A
38. D
39. D
40. A
41. D
42. C
43. C
44. B
45. C
46. C
47. E
48. B
49. E
50. C
51. C
52. D
53. A
54. E
55. B
56. B
57. C
58. A
59. B
60. C
61. A
62. A
63. D
64. C
65. E
66. C
67. D
68. C
69. A
70. E
71. A
72. B
73. C
74. A
75. E
76. B
77. B
78. B
79. B
80. C
81. A
82. A
83. D
84. A
85. E
86. B
87. E
88. C
89. B
90. E
91. A
92. B
93. B
94. C
95. D
96. D
97. A
98. C
99. C
100. A

Exercícios de Estrutura do Vocábulo Formação de Palavras

1. **NCE-UFRJ – A alternativa que mostra inadequação entre cognatos é:**

   Ⓐ terra – aterrorizar;
   Ⓑ lei – legalizar;
   Ⓒ acordo – acordar;
   Ⓓ temor – atemorizar;
   Ⓔ homem – humanizar.

2. **UECE – A palavra “reajuste” sofreu os seguintes processos de formação:**

   Ⓐ ajuste → reajustar → ajustar → reajuste;
   Ⓑ justo → ajustar → reajustar → reajuste;
   Ⓒ ajuste → ajustar → reajustar → reajuste;
   Ⓓ justo → reajustar → ajustar → reajuste.

3. **Na palavra erradicar há um valor semântico de “movimento para fora”. A palavra abaixo em que se repete esse mesmo valor é:**

   Ⓐ elipse;
   Ⓑ êxodo;
   Ⓒ embarcar;
   Ⓓ ilegal;
   Ⓔ discordar.

4. **FJPF – Nos itens abaixo, a primeira palavra, formada por derivação prefixal, compõe um par com outra formada pelo mesmo processo. Possuem significação essencialmente distinta os prefixos das palavras pertencentes ao par:**

   Ⓐ contramão – antitóxico;
   Ⓑ predisposição – antevisão;
   Ⓒ irrelevante – desconfortável;
   Ⓓ extraconjugais – hipotensão;
   Ⓔ imposição – intrometer.

5. **FJPF – O vocábulo abaixo que não traz em seu prefixo a ideia de negação é:**

Ⓐ "...ou pelo descaso com que são administrados..."
Ⓑ "...a contraposição entre esse tipo de atividade..."
Ⓒ "...novas áreas de desmatamento..."
Ⓓ "...interesses os mais díspares..."

6. **FGV – Na palavra anjinho, o sufixo "-inho" pode denotar feição carinhosa. No português do Brasil, é comum que esse sufixo, dependendo do contexto de seu uso, assuma variadas significações.**

Assinale a alternativa em que o uso do sufixo "-inho" ou sua flexão atribui feição depreciativa à palavra:

Ⓐ O copo está cheiinho.
Ⓑ Filha, até quando vai aguentar essa vida de professorinha?
Ⓒ Vem cá, rapidinho.
Ⓓ Filhinho, faça isso para sua mãezinha.
Ⓔ Chegue mais perto, meu bichinho.

7. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha o mesmo sentido que o de imigrante:**

Ⓐ imberbe;
Ⓑ imergir;
Ⓒ incréu;
Ⓓ iníquo;
Ⓔ inválido.

8. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha valor distinto do de incompetentes:**

Ⓐ irrespondível;
Ⓑ agnósticos;
Ⓒ ateus;
Ⓓ incorrer;
Ⓔ inafiançável.

9. **FUMARC – Em todas as alternativas verifica-se o prefixo "in", ou variantes suas, com valor negativo, exceto em:**

Ⓐ ilícito;
Ⓑ invalidar;
Ⓒ incrimina;
Ⓓ irrealizável.

10. **FUMARC – O prefixo "des-" tem o mesmo valor semântico, exceto em:**

Ⓐ Por não haver prosseguido em seus estudos, acabou desabilitando-se para o cargo.
Ⓑ O fechamento da ferrovia desabasteceu de mercadorias muitas cidades do sertão.

Ⓒ As famílias desabrigadas pelas chuvas foram acomodadas num galpão cedido pela prefeitura.

Ⓓ A revelação da testemunha desnuda o esquema da venda ilegal do medicamento.

11. FUNCAP – Em “...externamos nossos sentimentos para vivê-los mais intensamente” e “Os amores silenciosos podem provocar o choro”, as palavras destacadas são formadas, respectivamente, a partir de processos de:

Ⓐ derivação sufixal e composição por justaposição;
Ⓑ composição por justaposição e derivação regressiva;
Ⓒ derivação sufixal e derivação regressiva;
Ⓓ derivação regressiva e derivação parassintética;
Ⓔ derivação parassintética e derivação prefixal.

12. COSEAC-UFF – Observando-se o sufixo da palavra em destaque no trecho “Essa comicidade, ainda eficaz, apesar da dicção lusa, pré-modernista, é temperada pela melancolia”, pode-se afirmar que, entre as opções abaixo, aquela em que as três palavras foram formadas por sufixos de mesmo valor significativo e gramatical do sufixo da palavra destacada acima é:

Ⓐ civismo – amplitude – sorveteria;
Ⓑ acidez – contumácia – esquecimento;
Ⓒ vadiagem – passeata – brancura;
Ⓓ grandeza – eficácia – doçura;
Ⓔ folhagem – arvoredo – falácia.

13. NCE-UFRJ – Um dos processos mais comuns de formação de palavras em língua portuguesa é o da sufixação ou derivação sufixal; o item em que figura um vocábulo do texto que não exemplifica esse tipo de formação é:

Ⓐ perigosas – consumidores – informação;
Ⓑ recentemente – sociedade – publicidade;
Ⓒ essencial – responsabilidade – intransferível;
Ⓓ brasileiro – publicitária – regulamentação;
Ⓔ crianças – sentimento – situação.

14. NCE-UFRJ – A palavra que não é formada pelo processo de sufixação é:

Ⓐ acadêmica;
Ⓑ especializações;
Ⓒ flexibilidade;
Ⓓ filminhos;
Ⓔ negócio.

15. **NCE-UFRJ – O vocábulo abaixo que difere dos demais quanto ao processo de formação é:**

Ⓐ desalmado;
Ⓑ enriquecer;
Ⓒ anoitecer;
Ⓓ amanhecer;
Ⓔ alvorecer.

16. **NCE-UFRJ – Há vários processos para formar novas palavras. A palavra resistência foi formada por:**

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação regressiva;
Ⓔ derivação.

17. **FJPF – Considerando-se os processos de formação de palavras em português pelo princípio dos constituintes imediatos, pode-se afirmar que há um caso de sufixação no seguinte substantivo:**

Ⓐ anti-reumático;
Ⓑ sem-terra;
Ⓒ encontro;
Ⓓ contrafé;
Ⓔ bom-mocismo.

18. **FJPF – A alternativa que mostra uma palavra que não foi formada por derivação sufixal é:**

Ⓐ libertação – equívoco;
Ⓑ sofrimentos – individualidade;
Ⓒ apresamento – marinha;
Ⓓ restituição – afirmação;
Ⓔ pavoroso – tenebroso.

19. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada pelo mesmo processo que saturnianos:**

Ⓐ silencioso;
Ⓑ investigação;
Ⓒ expurgou;
Ⓓ definição;
Ⓔ rochosos.

20. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que empapuçados:

- Ⓐ letreiro;
- Ⓑ clientela;
- Ⓒ embarcou;
- Ⓓ desencantar;
- Ⓔ romântico.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que infraestrutura:

- Ⓐ nova-iorquina;
- Ⓑ paraisópolis;
- Ⓒ planejando;
- Ⓓ sobreviver;
- Ⓔ embora.

22. FGV – A palavra emudecendo foi formada pelo processo de:

- Ⓐ composição por aglutinação;
- Ⓑ derivação prefixal;
- Ⓒ derivação parassintética;
- Ⓓ derivação sufixal;
- Ⓔ derivação imprópria.

23. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada por derivação parassintética:

- Ⓐ outonal;
- Ⓑ encampando;
- Ⓒ babaquice;
- Ⓓ mamoeirão;
- Ⓔ ideologia.

24. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que entrevejo:

- Ⓐ joalheria;
- Ⓑ serenidade;
- Ⓒ decodifica;
- Ⓓ acompanhando;
- Ⓔ perfumadas.

25. CESGRANRIO – Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

(I) malsão	**(R) derivação sufixal**
(II) incerto	**(S) derivação prefixal**
(III) envelhecer	**(T) derivação parassintética**
(IV) aceitável	

A relação correta é:

Ⓐ I – R – III – S, IV – T;
Ⓑ I – S – II – T – III – R;
Ⓒ I – T – II – S, III – R;
Ⓓ II – R – III – T – IV – S;
Ⓔ II – S – III – T – IV – R.

26. CESGRANRIO – As opções abaixo apresentam uma palavra derivada e a sua origem, exceto uma. Indique-a:

Ⓐ disponibilizar – disponível;
Ⓑ simulações – simular;
Ⓒ incidente – acidente;
Ⓓ potencial – potência;
Ⓔ ocorrência – ocorrer.

27. EPCAR – Assinale a alternativa em que a correspondência, quanto à formação de palavras, está incorreta:

Ⓐ televisão – hibridismo;
Ⓑ hipótese – derivação prefixal;
Ⓒ descampado – derivação parassintética;
Ⓓ semideus – composição por aglutinação.

28. EPCAR – Nas alternativas a seguir apresentaram-se palavras cujos elementos mórficos foram analisados incorretamente, exceto em:

Ⓐ Fazendo = Faz (radical) – e (vogal temática) – ndo (desinência verbal).
Ⓑ Vice-presidente = Vice (radical) – presid (radical) – ent (sufixo).
Ⓒ Senadora = Senador (radical) – a (vogal temática).
Ⓓ Quiser = Quiser (radical).

29. EPCAR – Assinale a alternativa em que a palavra destacada é formada por derivação regressiva:

Ⓐ Infelizmente, é um dos principais.
Ⓑ Com as suas velhacarias, deverás tu...
Ⓒ De que diabo de jogo estás aí a falar?
Ⓓ Por que razão não vais só? Poupa-me o desgosto de encarar aquele homem.

30. EPCAR –

I. No vocábulo surradíssimo, observa-se a derivação sufixal.

II. Os vocábulos sorriso, arterial e ironizar são formados por sufixos nominais.

III. Patologia é formado por hibridismo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

Ⓐ I;
Ⓑ I e II;
Ⓒ II e III;
Ⓓ I, II e III.

31. NCE-UFRJ – Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

Ⓐ Alunas: desinência de feminino.
Ⓑ Comprar: radical.
Ⓒ Aluguei: vogal temática.
Ⓓ Pareceram: vogal temática.
Ⓔ Influência: desinência de feminino.

32. FUNDEC – O termo grifado no trecho "preocupados com a saúde ambiental do planeta" apresenta sufixo de significado idêntico ao das palavras abaixo relacionadas, exceto ao da palavra:

Ⓐ mensal;
Ⓑ outonal;
Ⓒ conjugal;
Ⓓ laranjal;
Ⓔ campal.

33. FUNDEC – Dos itens abaixo, aquele em que dos três verbos formam-se substantivos com sufixo idêntico ao usado na formação de carregamento é:

Ⓐ punir – lavar – casar;
Ⓑ desconsiderar – enrubescer – desligar;
Ⓒ ajuizar – descomprometer – afastar;
Ⓓ descumprir – irradiar – desobedecer;
Ⓔ agradecer – passear – totalizar.

34. FUNRIO – O vocábulo "pirataria" é formado por meio de derivação sufixal. A palavra que também se formou por derivação sufixal, é:

Ⓐ secretário;
Ⓑ combate;
Ⓒ desarticulação;
Ⓓ devemos;
Ⓔ narcotráfico.

35. FUNRIO – O vocábulo rancorosamente é formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal. A palavra a seguir formada pelo mesmo processo é:

Ⓐ tradicional;
Ⓑ choupana;
Ⓒ desigualdade;
Ⓓ eletricidade.

36. CEPERJ – Quanto à estrutura mórfica do termo, está correta a análise apresentada na alternativa:

Ⓐ Desgarradas (garra) = tema.
Ⓑ Choverá (rá) = desinência número-pessoal.
Ⓒ Levitante = (ante) = sufixo.
Ⓓ Estrada (a) = desinência nominal de gênero.
Ⓔ Terra (terra) = radical.

37. FEC – "É intolerável que cerca de um quinto da população adulta do globo seja ainda analfabeta." O prefixo presente no termo sublinhado tem o mesmo valor semântico do prefixo presente em:

Ⓐ imperfeito;
Ⓑ injetável;
Ⓒ invejoso;
Ⓓ internacional;
Ⓔ intrometido.

38. CESGRANRIO – O vocábulo que apresenta um processo de formação de palavras diferente dos demais é:

Ⓐ piazinho;
Ⓑ chaleira;
Ⓒ girassol;
Ⓓ boleadeira;
Ⓔ brigão.

39. FJPF – Em "Uma língua de espuma avança até o seu pezinho", o vocábulo sublinhado é um diminutivo de valor afetivo. A alternativa que apresenta um diminutivo de valor intensivo é:

Ⓐ As ondinhas não atemorizavam o menino.
Ⓑ O cronista andava com passinhos rápidos.
Ⓒ Ela levou o menino rapidinho para as ondas.
Ⓓ Ela trazia o seu menininho com muito cuidado.
Ⓔ A espuminha das ondas batia nos pés do menino.

40. FCC – “É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.” (**Celso Cunha,** ***Gramática do português pontemporâneo***)

Com base na citação acima, é correto afirmar que se irmanam pelo mesmo radical as palavras:

Ⓐ júri, perjúrio e ajuizar;
Ⓑ consideração, constelação e conspiração;
Ⓒ solitário, dissolução e insólito;
Ⓓ vidente, revisor e convincente;
Ⓔ condução, condizente e irredutível.

41. FCC – São da mesma família (ou seja, têm o mesmo radical) as seguintes palavras:

Ⓐ absorver – proteger – requerer;
Ⓑ sabido – sabem – sapiência;
Ⓒ fluxo – migração – Deslocamento;
Ⓓ região – reforma – redução;
Ⓔ rural – agrícola – fundiário.

42. FCC – O prefixo das palavras “injusto” e “inaceitável” tem sentido equivalente ao dos prefixos de:

Ⓐ corroborar e contradizer;
Ⓑ decrescer e descumprir;
Ⓒ desmentir e refazer;
Ⓓ ante-sala e antinomia;
Ⓔ abdicar e refluir.

43. FJG – O valor semântico do prefixo da palavra ilibada é o mesmo que o da palavra:

Ⓐ inundada;
Ⓑ inserida;
Ⓒ ilação;
Ⓓ inócua;
Ⓔ ilustre.

44. FJG – O prefixo da palavra infelicidade corresponde semanticamente ao de:

Ⓐ ilação;
Ⓑ irrupção;
Ⓒ ilícito;
Ⓓ infixo;
Ⓔ insolação.

45. NUCEPE – Observe o período: “Conhecemos o destino do estuprador Gilson, julgado e condenado pela Lei do Crime”.

O processo de formação de palavras que dá origem aos termos sublinhados é:

Ⓐ derivação por justaposição;
Ⓑ derivação prefixal;
Ⓒ composição por aglutinação;
Ⓓ composição por justaposição;
Ⓔ derivação sufixal.

46. UPENET – Marque a única opção abaixo que não conserva o prefixo in – com o mesmo sentido em que este se apresenta na palavra indesejada:

Ⓐ ilegal;
Ⓑ irrestrito;
Ⓒ impermeável;
Ⓓ inativo;
Ⓔ imigrar.

47. UPENET – Observe o texto: “Era segunda-feira. O dia estava calmo, um silêncio ensurdecedor foi quebrado pelo canto de um beija-flor que parecia olhá-lo da janela. Perdeu a hora para ir ao colégio, espreguiçou-se e embora estivesse sem vontade de sair da cama, conseguiu”.

As palavras destacadas são formadas, respectivamente, através dos seguintes processos:

Ⓐ aglutinação – justaposição – aglutinação;
Ⓑ justaposição – aglutinação – justaposição;
Ⓒ justaposição – justaposição – justaposição;
Ⓓ aglutinação – aglutinação – aglutinação;
Ⓔ justaposição – justaposição – aglutinação.

48. CEPERJ – Apresentam o mesmo prefixo os vocábulos:

Ⓐ associar e abusar;
Ⓑ cooperação e competição;
Ⓒ desleal e denúncia;
Ⓓ combater e contradizer.

49. CEPERJ – O par de palavras que exemplifica um processo de formação de palavras diferente daquele encontrado em “consumir/consumo” é:

Ⓐ comprar – compra;
Ⓑ processar – processo;
Ⓒ usar – uso;
Ⓓ descartar – descarte;
Ⓔ sentir – sentido.

50. CEPERJ – A palavra “envelhecimento” é formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação prefixal e sufixal;
Ⓓ derivação parassintética;
Ⓔ composição por aglutinação.

GABARITO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. D
11. C
12. D
13. C
14. E
15. E
16. B
17. E
18. A
19. C
20. C
21. D
22. C
23. B
24. C
25. E
26. C
27. D
28. A
29. E
30. A
31. E
32. D
33. C
34. A
35. C
36. D
37. A
38. C
39. C
40. D
41. C
42. B
43. D
44. C
45. E
46. E
47. E
48. B
49. E
50. D

Exercícios de Regência Nominal e Verbal

1. **CESGRANRIO – Observe as frases abaixo, quanto à regência.**

    I. O brasileiro prefere atualmente samba do que bolero.

    II. Tal atitude implicou na sua demissão.

    III. Ele sempre obedecia a ordens superiores.

    IV. Assistimos emocionados àquele espetáculo de cores.

    Estão corretas:

    Ⓐ somente I e IV;
    Ⓑ somente II e III;
    Ⓒ somente II e IV;
    Ⓓ somente III e IV;
    Ⓔ somente I, II e III.

2. **ESAF – A regência verbal está correta na frase da opção:**

    Ⓐ Eles preferiam mais música do que cinema.
    Ⓑ Antônio, eu lhe vejo amanhã lá no clube.
    Ⓒ O secretário informou ao candidato o resultado da prova.
    Ⓓ A humanidade aspira dias melhores de existência.
    Ⓔ É preciso seguir ao regulamento.

3. **NCE-UFRJ – Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**

    Ⓐ Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
    Ⓑ Os técnicos procederam à análise da documentação.
    Ⓒ Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
    Ⓓ Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
    Ⓔ Não lhe desobedecerei jamais.

4. **FCC – “O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais...”**

O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

Ⓐ ...notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
Ⓑ ...de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
Ⓒ ...no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
Ⓓ ...as reservas de gás de Bahia Blanca.
Ⓔ ...resinas termoplásticas para toda a região.

5. **FEC – Como na frase “O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem”, também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome “o” menos uma, em que o correto seria o emprego do “lhe”. Essa frase está na opção:**

Ⓐ Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
Ⓑ Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
Ⓒ Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
Ⓓ O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
Ⓔ A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

6. **FESP-RJ – O verbo “partir” é classificado como transitivo direto e indireto em:**

Ⓐ Eu também gostaria de partir amanhã bem cedo.
Ⓑ Às vezes dá vontade de descer e partir para a briga.
Ⓒ Curiosamente, o novo viaduto parecia partir a cidade.
Ⓓ Ele costuma partir todos os seus ganhos entre os familiares.
Ⓔ Deve-se ter cuidado para não se partir de falsas afirmações.

7. **NCE-UFJR – Observando-se as normas da língua culta, há inadequação no emprego do pronome pessoal oblíquo na frase:**

Ⓐ Prevenimos-lhe de que os resultados das pesquisas podem variar muito num curto espaço de tempo.
Ⓑ A nova descoberta, comunicamo-la a Vossa Senhoria, movidos pelo desejo de contribuir para a ciência.
Ⓒ Avisamos-lhe que suas pesquisas estão aquém das expectativas.
Ⓓ A equipe de cientistas obedece-lhe naquilo que for importante para as novas descobertas.
Ⓔ Aos críticos, os cientistas perdoaram-lhes porque, apesar dos erros de análise, a intenção foi boa.

8. **NCE-UFRJ – A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:**

Ⓐ A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
Ⓑ O ideal por que este grupo luta é atingível.
Ⓒ O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
Ⓓ A falha que perdoamos não foi grave.
Ⓔ O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

9. **VUNESP – Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:**

Ⓐ Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.
Ⓑ Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.
Ⓒ Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.
Ⓓ Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.
Ⓔ Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

10. **CESGRANRIO – Indique a opção em que somente a palavra "cujo" preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O escritor _____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.
Ⓑ A empresa _____ o nome foi decidido em assembleia vai ser inaugurada amanhã.
Ⓒ A professora _____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.
Ⓓ A universidade _____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.
Ⓔ O rapaz, o _____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

11. **FESP-RJ – Se se levar em conta que "regência verbal é a maneira de um verbo relacionar-se com seus complementos", a resposta adequada às exigências da gramática normativa encontra-se na opção:**

Ⓐ O aluno vai na escola e desaprende a argumentar.
Ⓑ O aluno respeita quem lhe ensina a viver.
Ⓒ Alunos aspiram a uma escola de melhor qualidade.
Ⓓ A escola prefere mais alunos passivos do que contestadores.
Ⓔ A turma assistiu o torneio mundial de vôlei.

12. **NCE-UFRJ – Considerando-se as normas de regência da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:**

Ⓐ Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.
Ⓑ O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
Ⓒ Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Ⓓ A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
Ⓔ O fim desta é informar a V. Sª sobre as novas regras vigentes na instituição.

13. FJG – Há erro de regência em:

Ⓐ Tive certeza que o homem e o almocreve se tornariam amigos depois do incidente.
Ⓑ Custou ao homem entender o que estava acontecendo.
Ⓒ O homem pagou ao almocreve com uma moeda de prata?
Ⓓ Senti medo de que o homem não respeitasse o almocreve.
Ⓔ Sou favorável a que haja entendimento entre o homem e o almocreve.

14. FUNDEC – A mudança na regência verbal acarreta mudança de sentido em todas as alternativas abaixo, exceto:

Ⓐ Os sequestradores contavam o dinheiro do resgate.
Os sequestradores contavam com o dinheiro do resgate.
Ⓑ Esse comentarista vive falando nos políticos mineiros.
Esse comentarista vive falando aos políticos mineiros.
Ⓒ O juiz decidiu-se pelo encerramento da sessão.
O juiz decidiu-se no encerramento da sessão.
Ⓓ Cientificou os repórteres de que a viagem seria cancelada.
Cientificou aos repórteres que a viagem seria cancelada.

15. VUNESP – O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:

Ⓐ Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.
Ⓑ Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.
Ⓒ Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.
Ⓓ Já se vislumbra o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.
Ⓔ Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

16. CESGRANRIO – Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se contraria a norma culta da língua:

Ⓐ É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.
Ⓑ O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.
Ⓒ O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.
Ⓓ Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.
Ⓔ Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

17. **FCC – A frase construída de forma inteiramente correta é:**

- A Não apreciei o filme que tantos dizem ter gostado.
- B A exposição a que resolvi prestigiar era um desastre.
- C A peça cuja execução ele mais se esmerou foi a de Mozart.
- D Ainda que comigo venham a discordar, editarei o livro.
- E Não é um romance por cujo estilo me sinta atraído.

18. **FCC – A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescritiva, no que se refere à regência, é:**

- A Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
- B Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
- C A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
- D Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
- E Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

19. **FESP-RJ – Ninguém _____ pediu nada, nem _____ ajudou, ninguém _____ julgou e nem_____ condenou por isso.**

Os pronomes que completam adequadamente as lacunas da frase acima são, respectivamente:

- A lhe, lhe, o, o;
- B lhe, o, lhe, o;
- C o, lhe, o, lhe;
- D lhe, o, o, o;
- E o, lhe, o, o.

20. **FEC – Sobre a regência do verbo assistir na oração "a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas", pode-se afirmar que:**

- A está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito;
- B é semelhante à regência do verbo amar em frases como "Deve-se amar ao próximo;
- C admite a construção passiva, que seria "o início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana";

Ⓓ está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil;

Ⓔ é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

21. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ É preferível de que haja menos autoritarismo.

Ⓑ A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.

Ⓒ É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.

Ⓓ É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.

Ⓔ Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

22. CESPE-UnB – Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo:

I. "A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão."

II. "Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição."

III. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

IV. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

V. "Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados."

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

Ⓐ "implica" é transitivo indireto;

Ⓑ "obedece" é transitivo direto;

Ⓒ "comunicar" é intransitivo;

Ⓓ "impõe" é transitivo direto;

Ⓔ "precise" é transitivo indireto.

23. NCE-UFRJ – "...que se preocupassem em medir o tempo..."

Na frase, o uso da preposição "em" se deve à regência do verbo "preocupar-se". Qual das frases a seguir é correta quanto à regência verbal, segundo a norma culta?

Ⓐ Entrou e saiu da sala.

Ⓑ O filme foi assistido pelos alunos no tempo de aula.

Ⓒ Uma boa faculdade era aspirada por todos.

Ⓓ O péssimo resultado implicou um novo concurso.

Ⓔ Assistiu e gostou do filme.

24. ESAF – Aponte o trecho correto quanto à regência:

- **A** Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
- **B** Em muitas cidades pequenas, no interior do país, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
- **C** Como é interesse do país de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
- **D** A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
- **E** No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

25. NCE-UFRJ – Na frase: “...assistindo a um bom Vasco *x* Flamengo...”, o verbo “assistir” necessita da preposição “a”, adquirindo, assim, o significado de “presenciar”, “observar”; caso não houvesse essa preposição, o mesmo verbo teria o sentido de “auxiliar”, “ajudar”. O verbo a seguir que varia de sentido conforme a sua regência é:

- **A** gostar/gostar de;
- **B** amar/amar a;
- **C** ver/ver a;
- **D** aspirar/aspirar a;
- **E** observar/observar a.

26. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, há erro de regência, quanto ao verbo sublinhado, em:

- **A** Quem ofende, não perdoa.
- **B** Não devemos chamá-lo de herói.
- **C** É preciso informar-lhes da nova legislação.
- **D** O diretor não queria visar aquele documento.
- **E** Os candidatos aspiravam a um cargo mais elevado.

27. NCE-UFRJ – Assinale a frase em que há erro no emprego de “o” ou “lhe”:

- **A** Mandei-o visitar os pais em Petrópolis.
- **B** Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis.
- **C** Eu lhe felicitarei pela vitória.
- **D** Não lhe assiste o direito de protestar.
- **E** A verdade é que eu lhe quero muito bem.

28. FESP-RJ – Há erro no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- **A** Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- **B** Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.

Ⓒ São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
Ⓓ Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
Ⓔ As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

29. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em:

Ⓐ O sucesso, quem não o aspira?
Ⓑ Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
Ⓒ Os objetivos a que eles visam são torpes.
Ⓓ Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
Ⓔ Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

30. FUNDEC – Assinale a alternativa incorreta com relação à regência verbal:

Ⓐ Informaram-nos de tudo.
Ⓑ Informaram-na sobre tudo.
Ⓒ Informaram-lhes de tudo.
Ⓓ Informaram-me tudo.

31. CESGRANRIO – Analise as frases abaixo, de acordo com a norma culta da língua:

1. Aquele cidadão aspira a convivências amáveis.
2. O magistrado conferiu àqueles infratores pena capital.
3. Preferimos conduzir o povo à conscientização do que à degradação social.
4. O juiz informou-os de sua resolução.
5. Os parlamentares de cujo apoio reivindicamos mantiveram-se fiéis.
6. Quero muito bem a meus companheiros.

As frases totalmente corretas são:

Ⓐ somente 1 e 2;
Ⓑ somente 1, 3 e 6;
Ⓒ somente 2, 3 e 6;
Ⓓ somente 3, 4 e 5;
Ⓔ somente 1, 2, 4 e 6.

32. FJG – "...que a percebe apenas como meio de ascensão social..."

A forma sublinhada é do pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa. Que frase a seguir usa indevidamente um dos pronomes destacados?

Ⓐ Não lhe agrada semelhante profecia?
Ⓑ A resposta do professor não o satisfez.
Ⓒ Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
Ⓓ O poeta assistiu-a nas horas amargas.
Ⓔ Eu lhe lembrarei das datas.

33. FJG – “Quem manda e quem obedece?”

O verbo destacado na frase acima aparece em uma frase gramaticalmente mal construída em:

Ⓐ É bem difícil definir que princípios devem obedecer os jornalistas.

Ⓑ São poucos os jornalistas a cujas ideias a opinião pública carioca obedece cegamente.

Ⓒ Julgam-se mais confiáveis os jornalistas que obedecem ao que a lei determina.

Ⓓ Dentre tantas convicções, os jornalistas acabam obedecendo àquelas que lhes melhor aparentam.

34. FESP-RJ – A alternativa em que se pode condenar a construção que envolve o pronome relativo é:

Ⓐ Ligue o rádio para ouvir as canções que gosta.

Ⓑ Não são poucas as pessoas que visitastes.

Ⓒ O filme a que assistiremos é imperdível.

Ⓓ O livro que li está esgotado.

35. NCE-UFRJ – Segundo Celso Cunha, o verbo visar – no sentido de “ter em vista”, “ter como objetivo”, “pretender” – pode construir-se com objeto indireto ou direto: “visando à noite de gala” ou “visando a noite de gala”.

A dupla regência verbal é, igualmente, um fato da língua culta contemporânea em:

Ⓐ Todos aspiramos a um bom emprego / um bom emprego.

Ⓑ Vários municípios aderiram à campanha / a campanha.

Ⓒ Nem todo mundo consegue recorrer à Justiça no Brasil / a Justiça.

Ⓓ A vida pública implica em responsabilidade / responsabilidade.

Ⓔ Todos anuíram em aprovar o estatuto / aprovar ao estatuto.

36. NCE-UFRJ – Cometeu-se erro de regência verbal na opção:

Ⓐ O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.

Ⓑ Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.

Ⓒ Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.

Ⓓ Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.

Ⓔ Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de recorrer.

37. NCE-UFRJ – O item que, no que se refere à regência verbal, está em desacordo com a gramática normativa é:

Ⓐ Aproveitamos para lembrá-lo que essa conduta irregular, segundo a legislação trabalhista vigente, pode acarretar demissão por justa causa.
Ⓑ O fim desta é informar-lhe que seu carnê se encontra disponível em nossa filial de Icaraí.
Ⓒ É estranho não o terem avisado de que as inscrições para o concurso estavam abertas.
Ⓓ Os amigos e parentes preveniram-na do risco que corria.
Ⓔ Diante da preocupação dos membros da outra equipe com aspectos que poderiam ter impacto sobre o sistema ecológico da região, respondemos-lhes que estávamos dispostos a rever tais itens.

38. CESGRANRIO – A regência verbal está correta apenas na opção:

Ⓐ Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.
Ⓑ A aprovação que aspiram se concretizará, para um número considerável de candidatos.
Ⓒ Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
Ⓓ O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
Ⓔ Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

39. NCE-UFRJ – A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:

Ⓐ Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
Ⓑ Este é um país de cujo clima de euforia cultural alguns se insurgem.
Ⓒ Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
Ⓓ Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
Ⓔ Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

40. IPAD – No que se refere à regência verbal, assinale a alternativa em que as exigências da gramática normativa foram atendidas:

Ⓐ Cristovam Buarque decidiu escrever textos para defender as ideias de que cria.
Ⓑ Em seus textos, fica claro que Buarque não abdica em nenhuma de suas convicções.
Ⓒ O autor prefere expor suas ideias por meio de textos a ter que expô-las oralmente.
Ⓓ O autor não consentiu com a modificação de suas principais ideias sobre a educação.
Ⓔ Ler os textos não implica necessariamente em aceitar as ideias neles expostas.

41. FGV – Em “Você se lembra do rosto dela naquele instante?”, obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido:

Ⓐ Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
Ⓑ Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
Ⓒ Os médicos assistiram o paciente.
Ⓓ Perdoamos-lhes as dívidas.
Ⓔ Pagaram-lhe bem.

42. FUVEST – Assinale a alternativa correta quanto à regência:

Ⓐ A peça que assistimos foi muito boa.
Ⓑ Estes são os livros que precisamos.
Ⓒ Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
Ⓓ Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
Ⓔ O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

43. FAAP-SP – Observe o verbo que se repete: “aspirou o ar” e “aspiro à glória”. Tal verbo:

Ⓐ apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
Ⓑ embora apresente regências diferentes, tem sentido equivalente nas duas orações;
Ⓒ poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
Ⓓ apresenta regência e sentido diferente nas duas orações;
Ⓔ embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regência diferente em cada uma delas.

44. FCC – Quanto a amigos, prefiro João ___ Paulo, ___ quem sinto ___ simpatia.

Ⓐ a – por – menos;
Ⓑ do que – por – menos;
Ⓒ a – para – menos;
Ⓓ do que – com – menos;
Ⓔ do que – para – menos.

45. FOC-SP – Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada:

Ⓐ Assistimos um belo espetáculo de dança a semana passada.
Ⓑ Não assisti à missa.
Ⓒ Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
Ⓓ O técnico assistiu os jogadores.

46. FCMSC-SP – Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

- Ⓐ João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
- Ⓑ Era a vida a chamar pelo falecido.
- Ⓒ Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
- Ⓓ Chamei pelo colega em voz alta.
- Ⓔ Alguns chamam-no de fiscal.

47. UM-SP – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

- Ⓐ Ele custará muito para me entender.
- Ⓑ Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
- Ⓒ Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
- Ⓓ O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
- Ⓔ Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

48. UFMG – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

- Ⓐ Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
- Ⓑ Você chama isto de molecagem, Zé Lins.
- Ⓒ Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
- Ⓓ De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
- Ⓔ Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

49. PUC-RS – Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

- Ⓐ com – pela – de que;
- Ⓑ por – com – que;
- Ⓒ a – na – que;
- Ⓓ com – na – que;
- Ⓔ a – na – de que.

50. ITA – Assinale a alternativa correta:

- Ⓐ Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
- Ⓑ Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
- Ⓒ Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
- Ⓓ Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
- Ⓔ Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

51. **FUVEST-SP – Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:**

- Ⓐ Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
- Ⓑ Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
- Ⓒ Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
- Ⓓ Só lhes faltou mandar-me embora de casa.
- Ⓔ Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

52. **UM-SP – Assinale a alternativa em que a regência do verbo "proceder" está incorreta:**

- Ⓐ As observações do rapaz a respeito do desastre não procedem.
- Ⓑ Nélson e Francisco procedem de família nobre.
- Ⓒ O secretário procedeu à leitura da ata da última reunião.
- Ⓓ Daqui em diante, procederei a gravação de minhas fitas de cromo.
- Ⓔ A função desta equipe é proceder contra os maus elementos.

53. **UM-SP – Assinale a letra correspondente à alternativa que completa de forma correta as lacunas do período abaixo:**

Posso informar ___ irmãos de Paula ___ esses resultados não querem aludir ___ enfermidade da mãe?

- Ⓐ os – de que – a;
- Ⓑ os – que – à;
- Ⓒ aos – que – à;
- Ⓓ aos – de que – a;
- Ⓔ os – que – a.

54. **UM-SP – Assinale a oração que contiver uma impropriedade quanto à regência nominal:**

- Ⓐ Meu filho, por que você vive tão alheio às minhas ordens?
- Ⓑ Beto é um rapaz ávido de carinho.
- Ⓒ Sua mãe tem sido muito misericordiosa com suas falhas.
- Ⓓ Ela está ansiosa a ver o filho na Universidade.
- Ⓔ Será que você é um rapaz propenso à Engenharia?

55. **FGV – Entre as seguintes frases, uma apresenta erro de regência verbal. Indique-a:**

- Ⓐ Rogavam-lhe as amigas que não faltasse à reunião.
- Ⓑ Não se esquecerão nunca de rogarem assim à Divina Majestade.
- Ⓒ Rogamos a todos os brasileiros de que sejam os fiscais do governo na luta contra a corrupção.
- Ⓓ Abraçava-se ao filho alvoroçado, rogando-lhe que esperasse em Deus o salvamento da prima.
- Ⓔ Rogava a todos, desesperadamente, que o levassem à terra onde nascera.

56. UM-SP – Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

Ⓐ Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
Ⓑ Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
Ⓒ Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
Ⓓ Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
Ⓔ Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

57. FGV – Leia atentamente:

“Refiro-me a esta carta e não aquela que recebi ontem”.

Na frase acima, a falta de um acento gráfico indica um erro de:

Ⓐ pontuação;
Ⓑ regência nominal;
Ⓒ regência verbal;
Ⓓ concordância nominal;
Ⓔ concordância pronominal.

58. UM-SP – Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta:

Ⓐ Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
Ⓑ O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
Ⓒ Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
Ⓓ O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas do meu hábil esforço.
Ⓔ Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

59. PUC-SP – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. O verso ___ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
2. O verso ___ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
3. O verso ___ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
4. O verso ___ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

Ⓐ em que – a que – que – de que;
Ⓑ com que – que – com que – de que;
Ⓒ a que – de que – com que – que;
Ⓓ a que – de que – que – de que;
Ⓔ que – de que – com que – que.

60. ESPCEX – Indique a alternativa com defeito de regência:

- Ⓐ Mandei-lhes sair cedo de casa.
- Ⓑ Mandei-lhes entregar o que haviam recebido indevidamente.
- Ⓒ Mandei-os sair cedo de casa.
- Ⓓ Mandei-os entregar o que haviam recebido indevidamente.

61. UFES – A série que completa as frases a seguir está na opção:

1. As eleições ____ me refiro mobilizariam todo o povo brasileiro.
2. Os materiais ____ precisamos estão fechados no armário do laboratório.
3. A rua ____ moro está sendo totalmente asfaltada.
4. O dinheiro ____ eu contava pagar a dívida não me foi enviado.
5. O sofrimento ____ passei deixou-me mais forte.

- Ⓐ a que – de que – em que – com que – por que;
- Ⓑ de que – a que – em que – com que – de que;
- Ⓒ com que – a que – a que – por que – em que;
- Ⓓ em que – com que – de que – a que – por que;
- Ⓔ a que – de que – com que – por que – em que.

62. EPCAR – Não está correta a construção:

- Ⓐ Prefiro mais praticar esporte do que ir a cinema.
- Ⓑ Com relação ao prêmio, posso cientificá-lo de que não aspiro a ele.
- Ⓒ Todos os estimam e querem felicitá-lo.
- Ⓓ Aspiro ao oficialato da Força Aérea Brasileira.
- Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos, porque o estimamos.

63. EPCAR – Não está correta a regência verbal na opção:

- Ⓐ O mestre não visava aos bons alunos.
- Ⓑ Não desobedeças o regulamento.
- Ⓒ Nós o cumprimentamos e o cientificamos de que a prova foi adiada.
- Ⓓ Alguém lhe informou que há duas semanas não chove.
- Ⓔ Posso informá-lo de que assistiremos a um belo espetáculo.

64. EPCAR – Assinale a frase em que a regência não está correta:

- Ⓐ Avisamo-lo de que desistimos da viagem.
- Ⓑ Ainda não os cientificamos de que a prova foi adiada.
- Ⓒ Informaram-lhe de que o amigo o traiu.
- Ⓓ Não desobedeçais a vossos pais.
- Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos.

65. EFOMM – Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

- Ⓐ Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.
- Ⓑ Prefiro mais as morenas às loiras.
- Ⓒ O livro que te referes é célebre.
- Ⓓ Por que não mais o obedeces?
- Ⓔ A situação que aspiras não enobrece.

66. EN – São corretas as regências verbais em:

- Ⓐ É um assunto que sempre faço alusão.
- Ⓑ Só leio livros que gosto.
- Ⓒ Convivo com pessoas em que posso confiar.
- Ⓓ Onde vais com tanta pressa?
- Ⓔ Prefere mais os autores nacionais do que os estrangeiros.

67. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a parte destacada não atende às regras da norma culta:

- Ⓐ Todos apoiam a luta sem a qual não há justiça.
- Ⓑ São válidos os motivos dos quais os ambientalistas se interessam.
- Ⓒ Não é certo o sacrifício de quem já é discriminado socialmente.
- Ⓓ Solidariedade é sentimento de que toda a humanidade precisa.
- Ⓔ É justa a causa pela qual luta o poeta Federico Garcia Lorca.

68. FJPF – Há mau uso do pronome relativo em:

- Ⓐ Era eu o a quem vinham referindo-se como mau gestor da coisa pública.
- Ⓑ Há sociedades de cujos ditames morais pouco tem ciência o mundo contemporâneo.
- Ⓒ É nos fatos sociais, onde está a fonte do Direito, que se buscam os preceitos legais.
- Ⓓ Nada quanto se diga aqui poderá contribuir para a construção de uma nova ordem social.
- Ⓔ As assembleias de parlamentares, às quais presidi em meu mandato, sempre foram frutíferas.

69. FJPF – Na passagem “Atualmente, os *shoppings centers* concorrem com a televisão e o computador”, o verbo “concorrer” está empregado corretamente, do ponto de vista da regência. Das frases abaixo, está incorreta quanto à regência verbal a seguinte:

- Ⓐ Os clientes só se interessavam por lojas em liquidação.
- Ⓑ Pouco a pouco as pessoas iam se familiarizando com os novos hábitos de consumo.

Ⓒ O shopping esmerava-se por oferecer o melhor para os consumidores.

Ⓓ Os comerciantes esforçavam-se de encontrar meios para vender as novas mercadorias.

Ⓔ No shopping, as pessoas entretinham-se com coisas simples.

70. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro no emprego da preposição, exigida por regência nominal ou verbal:

Ⓐ Ela ficou indiferente a todo o movimento.

Ⓑ Seu salário foi equivalente ao de seu amigo.

Ⓒ Referiu-se a acontecimentos recentes.

Ⓓ Entregou-se a uma vida devassa.

Ⓔ Informou a todos de que não viria.

71. NCE-UFRJ – Muitos gramáticos condenam o uso de um mesmo complemento referido a verbos de regência diferente, o que ocorre em:

Ⓐ ...entrar e sair de casa.

Ⓑ ...contemplar e pintar a paisagem.

Ⓒ ...ler e memorizar o telefone.

Ⓓ ...conhecer e admirar a obra do artista.

Ⓔ ...precisar e gostar de boas companhias.

72. NCE-UFRJ – A alternativa em que não se deve substituir o complemento verbal sublinhado pelo pronome pessoal "lhe" ou "lhes" é:

Ⓐ A resposta agradou ao repórter.

Ⓑ Pensou em perdoar ao adversário.

Ⓒ Agradeceu a todos os presentes.

Ⓓ Demos aos recém-chegados as boas-vindas.

Ⓔ O ministro sempre visou a bons resultados.

73. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma frase correta a respeito da regência do verbo morar é:

Ⓐ João morava, então, na Rua Santa Clara.

Ⓑ João morava, então, à Rua Santa Clara.

Ⓒ João morava, então, a Rua Santa Clara.

Ⓓ João morava, então, em à Rua Santa Clara.

Ⓔ João morava, então, em a Rua Santa Clara.

74. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma construção equivocada é:

Ⓐ São locais de que nunca mais nos esquecemos.

Ⓑ Li, nas férias, os romances de cujos autores falamos.

Ⓒ Aqui estão as músicas cujos autores aprecio.

Ⓓ Aqui estão as ideias contra cujos autores me insurgi.
Ⓔ Comprei os livros de que tanto gosto de ler.

75. FJPF – "Este descompasso redunda em digressões." Entre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

Ⓐ Este descompasso ocasiona em digressões.
Ⓑ Este descompasso resulta em digressões.
Ⓒ Este descompasso acarreta digressões.
Ⓓ Este descompasso implica digressões.

76. FJPF – Das alterações feitas na oração adjetiva do trecho "segundo nossa estatística pessoal, a única a que posso me referir", aquela em que há erro flagrante de regência, pelo emprego inadequado do pronome relativo, é:

Ⓐ ...segundo nossa estatística pessoal, a única por cuja base se pode confiar.
Ⓑ ...segundo nossa estatística pessoal, a única para a qual estava voltada a atenção de todos.
Ⓒ ...segundo nossa estatística pessoal, a única de cujos dados se valeram os técnicos.
Ⓓ ...segundo nossa estatística pessoal, a única sobre a qual foi feita uma referência na imprensa.
Ⓔ ...segundo nossa estatística pessoal, a única com cujos dados estão de acordo os técnicos.

77. FJPF – Em "Outra coisa com que Dona Dondon não se conformava", o verbo conformar-se rege a preposição com. Com a substituição do verbo, passa a haver erro evidente de regência na seguinte alternativa:

Ⓐ Outra coisa a que Dona Dondon não se submetia.
Ⓑ Outra coisa contra que Dona Dondon sempre protestava.
Ⓒ Outra coisa de que Dona Dondon normalmente divergia.
Ⓓ Outra coisa em que Dona Dondon vivia contestando.
Ⓔ Outra coisa sobre que Dona Dondon se recusava a falar.

78. FGV – "Mas, na sua lancinante simetria, o modelo adotado tem propriedades estéticas que sugerem um arranjo divino."

Assinale a alternativa em que, alterando-se a oração grifada no trecho acima, não foi mantida adequação à norma culta da língua:

Ⓐ ...a que nos referimos como um arranjo divino;
Ⓑ ...a que aludimos como um arranjo divino;
Ⓒ ...que nos lembramos como um arranjo divino;
Ⓓ ...que lembram um arranjo divino.

79. **CESGRANRIO – No quadro abaixo foram parafraseados trechos do texto, utilizando-se pronomes relativos. Indique a opção em que o pronome está usado de acordo com a norma culta da língua:**

	Texto	Reescritura
Ⓐ	"a frase acima era frequentemente citada por meu pai,..."	"a frase acima de que meu pai frequentemente citava..."
Ⓑ	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, com resultados negativos..."	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, onde os resultados são negativos..."
Ⓒ	"Os resultados evidenciaram que os jovens tinham reflexos mais rápidos,..."	"Os resultados evidenciaram que os jovens, cujos os reflexos eram mais rápidos,"
Ⓓ	"Tal exigência retarda a inclusão de milhares de jovens,"	"Tal exigência retarda de que se incluam..."
Ⓔ	"Como se trata de um problema complexo, seu equacionamento requer uma profunda mudança..."	"Como se trata de um problema complexo cujo equacionamento requer uma profunda mudança..."

80. **FEPESE – Assinale a alternativa em que as duas frases estão corretas quanto à regência verbal:**

Ⓐ 1. Os amigos assistiram ao concerto de que você tanto gostou.
2. Esta é a foto a que me referi dias atrás.

Ⓑ 1. Por ser orgulhoso, preferiu declarar falida a firma do que aceitar qualquer ajuda.
2. Ele agia discretamente sempre visando lucros imediatos.

Ⓒ 1. Assiste ao trabalhador o direito de férias.
2. Eles lhe proibiram de participar da passeata.

Ⓓ 1. Naquele ambiente, aspirava-se a um ar carregado.
2. Perdoei-lhe as ofensas dirigidas contra a minha integridade moral e ética.

Ⓔ 1. Paguei todos os valores devidos
2. Esperava, ansioso, que se procedesse o sorteio

81. **FCC – Na frase "Preferimos confiar e acreditar nas coisas...", a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo está também correta a seguinte construção:**

Ⓐ Preferimos nos desviar e evitar as coisas.
Ⓑ Preferimos nos contrapor e resistir às coisas.
Ⓒ Preferimos ignorar e desconfiar das coisas.
Ⓓ Preferimos subestimar e descuidar das coisas.
Ⓔ Preferimos não suspeitar e negligenciar as coisas.

82. FCC – Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase:

Ⓐ Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que me alertaram meus pais.

Ⓑ A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.

Ⓒ Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.

Ⓓ Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.

Ⓔ A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar os filhos em buscar seu próprio caminho.

83. UFSC – Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta:

I. Este é o livro _______ me referi.

II. As provas _______ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.

III. O revólver ________ matou o vizinho foi encontrado no jardim.

IV. Vi ontem, na praia, um amigo de infância, ______ nome não me lembro.

V. Gostamos de rever a casa _______ vivemos nossa infância.

Ⓐ ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que;

Ⓑ a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual;

Ⓒ que – de que – com que – a que – na qual;

Ⓓ de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja.

84. UFSC – Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

Ⓐ Prometeu amar-lhe para sempre.

Ⓑ Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.

Ⓒ Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço.

Ⓓ Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

85. FCC – A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ___ é difícil haver unanimidade.

Ⓑ A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ___ muita gente já manifestou discordância.

Ⓒ O sistema de cotas raciais, ___ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.

Ⓓ O sistema anunciado pela UnB, ___ critério é repelido pela *Folha*, é tido como racista e inconsistente.

Ⓔ A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ___ nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

86. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.

Ⓑ Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.

Ⓒ Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.

Ⓓ O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.

Ⓔ Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

87. FCC – Na frase “Admite-se uma cesta de bens e serviços à qual todo mundo deveria ter acesso”, o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo de sentido, por:

Ⓐ ...a que todos deveriam ser acessíveis.

Ⓑ ...para a qual todo mundo estaria disponível.

Ⓒ ...cujo alcance fosse possível a todos.

Ⓓ ...de cuja todos pudessem ter acesso.

Ⓔ ...pela qual todo mundo poderia contar.

88. FUNDEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das sentenças abaixo:

I. O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ___ donativos sustentavam a instituição.

II. A faculdade, ___ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

III. A aludida casa, ___ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

Ⓐ por cujos – cujos – sob cujo;

Ⓑ cujos – a cujos – em cujo;

Ⓒ com cujos – a cujos – de cujo;

Ⓓ cujos os – cujos – cujo o.

89. ACCESS – A substituição do termo grifado por um pronome pessoal está incorreta em:

Ⓐ A empresa recebe os incentivos.
A empresa recebe-os.

Ⓑ O governo deu prioridade às questões ecológicas.
O governo deu prioridade a elas.

Ⓒ Eles destacaram o problema do desemprego.
Eles destacaram-no.
Ⓓ As autoridades do governo não queriam nenhuma discussão.
As autoridades do governo não lhe queriam.
Ⓔ O país não quis realizar políticas compensatórias.
O país não quis realizá-las.

90. ACCESS – A lacuna da frase "Fui visitar o lugar _____ nasci" só pode ser preenchida, corretamente, por:

Ⓐ do qual;
Ⓑ no qual;
Ⓒ o qual;
Ⓓ na qual;
Ⓔ que.

91. ESAF – Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
Ⓑ Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
Ⓒ Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
Ⓓ Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
Ⓔ Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

92. ESAF – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:

Ⓐ Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
Ⓑ O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
Ⓒ Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
Ⓓ O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se "Deus e o Diabo na Terra do Sol".
Ⓔ José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

93. NCE-UFRJ – O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:

Ⓐ O instinto lhe diz ser essa a causa da discórdia.
Ⓑ O cavaleiro estava aborrecido com o camponês, pelo medo que este lhe havia causado.
Ⓒ O patrão respondeu-lhe que podia estar descansada.
Ⓓ Fora ele mesmo quem lhe criara condições para chegar àquele ponto.
Ⓔ Os amigos lhe esperavam para iniciar o passeio.

94. NCE-UFRJ – A frase em que a regência do verbo não está de acordo com a norma gramatical é:

- Ⓐ "A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo 11, obedecido o seguinte:" (trecho de um regulamento).
- Ⓑ Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
- Ⓒ Eduardo esqueceu os disquetes.
- Ⓓ Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
- Ⓔ Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

95. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a que contém erro de regência verbal é:

- Ⓐ Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
- Ⓑ Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
- Ⓒ A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até a demissão por justa causa.
- Ⓓ Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.
- Ⓔ Procedeu-se à leitura dos autos.

96. FCC – É preciso ___ função de bibliotecário.

Assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ desobrigar-lhe a;
- Ⓑ desobrigá-lo da;
- Ⓒ desobrigá-lo à;
- Ⓓ desobrigar-lhe à;
- Ⓔ desobrigar-lhe da.

97. VUNESP – Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está de acordo com o padrão culto da língua:

- Ⓐ O pai ou responsável adquire o plano e coloca a criança como sua beneficiária. Quando o jovem completar vinte e um anos, transfere-o o plano.
- Ⓑ O Presidente definiu a sua próxima viagem ao exterior e os especialistas que lhe assessoram já preparam a agenda de entrevistas.
- Ⓒ Talvez a grande meta da educação no próximo milênio venha a ser a formação de profissionais que, ao lado da profundidade de seus conhecimentos específicos, desenvolvam ideias que os garantam uma visão generalista do mundo.
- Ⓓ Espera-se que os franceses, com toda a diplomacia que lhes é inerente, recebam bem os estrangeiros que assistirão à Copa.
- Ⓔ Ao longo dos últimos anos, o Brasil superou problemas e equívocos que lhe colocavam à margem da modernidade.

98. FUJB – No segmento “...combate a estas nefastas práticas...”, a preposição a foi empregada por necessidade de regência do termo “combate”. A alternativa abaixo em que a preposição foi empregada de forma incorreta é:

Ⓐ Selecione o trabalho de que mais gosta.
Ⓑ Escolha o filme a que pretende assistir.
Ⓒ Mencione a rua a que reside.
Ⓓ Mostre-me a pesquisa por que se interessou.
Ⓔ Declame a poesia que mais goste de ler.

99. FUJB – Das alterações feitas na redação da frase “...grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram...”, aquela em que o emprego do pronome relativo está em desacordo com as normas de regência prescritas na língua culta é:

Ⓐ “...grandes trabalhos e infortúnios que me incomodaram...”
Ⓑ “...grandes trabalhos e infortúnios pelos quais passei...”
Ⓒ “...grandes trabalhos e infortúnios com que convivi...”
Ⓓ “...grandes trabalhos e infortúnios de que nunca esqueci...”
Ⓔ “...grandes trabalhos e infortúnios sobre os quais falei...”

100. FUJB – “O leitor ideal ___ alude o autor deverá dar asas ___ sua imaginação, criando uma obra ___ possa orgulhar-se.”

As formas que completam a frase, preenchendo corretamente as lacunas, são:

Ⓐ para que – a – sobre que;
Ⓑ a que – a – com que;
Ⓒ de que – à – que;
Ⓓ para o qual – a – de que;
Ⓔ a que – a – de que.

101. COSEAC-UFF – A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “...então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se” dá origem a erro de regência verbal é:

Ⓐ ...então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se.
Ⓑ ...então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se.
Ⓒ ...então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se.
Ⓓ ...então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se.
Ⓔ ...então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

102. FUNRIO – Marque a alternativa em que o uso da preposição atende às exigências da norma padrão da língua escrita brasileira:

Ⓐ O estagiário aspirava uma efetivação no cargo em que se exercitava.
Ⓑ Em geral, o trabalhador jamais esquece do seu primeiro patrão.
Ⓒ A família sentou-se na mesa para festejar as festas de fim de ano.

Ⓓ O grupo de trabalho visava ao sucesso da empreitada, pois muito se esforçara para isso.
Ⓔ O sucesso individual implica na total dedicação ao que se pretende atingir.

103. COSEAC-UFF – Das alterações feitas na oração adjetiva do período "Vários elementos vieram à luz cuja importância não pôde ser captada", aquela que contraria norma de regência culta da língua é:

Ⓐ ...em cuja importância todos estavam descrentes.
Ⓑ ...dos quais a importância era tratada como caso definitivo.
Ⓒ ...a respeito de cuja importância houve unanimidade.
Ⓓ ...de cuja importância não se podia duvidar.
Ⓔ ...à importância dos quais não se pôde aferir.

104. COSEAC-UFF – Considerando-se que a regência de um verbo varia de acordo com o contexto em que está empregado, pode-se afirmar que no trecho "...só lhes paga 10% dos primeiros 5.000 livros vendidos", o verbo destacado apresenta regência idêntica à do verbo destacado na frase:

Ⓐ Não obstante os avisos que recebeu, o escritor desobedeceu às regras de mercado.
Ⓑ Na prestação de contas, o editor informou ao escritor que ocorrera um erro de cálculo relativo ao número de livros vendidos.
Ⓒ Embora constituísse uma tecnologia revolucionária, a novidade do *e-book* não agradou a todos.
Ⓓ A humanidade está assistindo à inauguração de uma nova era na área de editoração de livros: o livro eletrônico.
Ⓔ Afogado em seus afazeres, o leitor ainda não teve tempo de desfrutar o mais recente título eletrônico da nova editora.

105. COSEAC-UFF – Leia com atenção as frases a seguir:

I. O especialista encaminhou ____ jovens ____ serviço de psicoterapia.
II. Aqueles adolescentes em tratamento têm obedecido ____ terapeutas.
III. A terapeuta recomendou ____ pais ____ acompanhamento psicológico dos filhos.

Considerando-se as normas da língua culta quanto à regência verbal, pode-se afirmar que, para o correto preenchimento das lacunas acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas da opção:

Ⓐ os – ao / aos / aos – o;
Ⓑ aos – ao / os / a – ao;
Ⓒ os – ao / aos / os – a;
Ⓓ a – o / a / os – ao;
Ⓔ aos – o / a / os – o.

106. COSEAC-UFF – Observe as frases a seguir:

I. A equipe procedeu o recolhimento de histórias para o livro.

II. A falta de água obriga populações inteiras a comprar água por altos preços.

III. Grande parte da população mundial se ressente contra a escassez de água.

Do ponto de vista da regência verbal, considerando-se o emprego recomendado pela norma culta, pode-se afirmar que apenas:

Ⓐ a frase I está correta;
Ⓑ as frases I e II estão corretas;
Ⓒ a frase II está correta;
Ⓓ a frase III está correta;
Ⓔ as frases I e III estão corretas.

107. FUNRIO – A frase que apresenta erro quanto à sintaxe de regência é:

Ⓐ Falta de atenção implica em erros.
Ⓑ Prefiro ler a ver televisão.
Ⓒ Assistimos a uma partida emocionante.
Ⓓ Todos visam a uma vida tranquila.
Ⓔ Perdoou ao filho a desobediência.

108. VUNESP – Assinale a alternativa em que o verbo haver tem a mesma regência que aparece em "Não há nada mais insólito do que um filme sem música: ...".

Ⓐ Hão de existir políticos mais honestos.
Ⓑ Napoleão havia terminado os preparativos para sua coroação.
Ⓒ Há de haver algum emprego para mim.
Ⓓ Os celtas podem haver construído esta muralha.
Ⓔ Os músicos houveram por bem fazer novo ensaio.

109. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal das frases:

Ⓐ Seu ponto de vista sobre o projeto é oposto com aquele da diretoria da empresa.
Ⓑ Sempre imbuído de bom humor, Sílvio contagia nosso ambiente de trabalho.
Ⓒ Verdadeiras amizades são inerentes com um ser humano.
Ⓓ As secretárias ficaram descontentes no que aconteceu na reunião.
Ⓔ Todos a veem com reservas, pois ela é perita de fazer comentários maldosos.

110. NCE-UFRJ – A alternativa em que o pronome lhe está mal empregado é:

Ⓐ Só lhe comuniquei de minha decisão ontem.
Ⓑ Não lhe desejo mal.
Ⓒ Deste ator só lhe conhecia a foto.
Ⓓ Vou apresentar-lhe meu amigo.
Ⓔ Atribuímos-lhe uma atitude negativa.

111. FEC – Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

- Ⓐ Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas, quase sempre, depois que...
- Ⓑ Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
- Ⓒ A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
- Ⓓ A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
- Ⓔ A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

112. FEC – O que ocorre com o verbo "esquecer" que admite dupla regência ("nos esquecemos que" / "nos esquecemos de que"), ocorre igualmente com todos os verbos da oração principal das frases seguintes, com exceção apenas daquele que se lê na alternativa:

- Ⓐ O governo insiste que / em que a reforma é urgente.
- Ⓑ Ele consente que / em que se adotem medidas de emergência.
- Ⓒ O prefeito avisou a população que / de que o perigo era iminente.
- Ⓓ Eu penso que / de que o Brasil está no caminho certo.
- Ⓔ Ela só se lembrava que / de que ainda não recebera a pensão.

113. FEC – Verbos como suspeitar ou duvidar, quando complementados por oração, podem reger ou não a preposição de. Assim, por exemplo, "Suspeita-se que [ou de que] uma diarreia intermitente tenha contribuído para os delírios do grande almirante Cristóvão Colombo, que ultimamente deu até para duvidar que [ou de que] o mundo é redondo". O emprego dessa preposição, no entanto, é inaceitável em:

- Ⓐ Penso [de] que o país deve aumentar a oferta de empregos.
- Ⓑ Ela lembrou-me [de] que era uma senhora de sociedade.
- Ⓒ Gostaria [de] que o nomeassem para o cargo.
- Ⓓ Eles me informaram [de] que a operação havia sido um sucesso.
- Ⓔ Devo preveni-lo [de] que não comparecerei à reunião.

114. FEC – Na frase "Se a atividade administrativa se traduz em atos de vontade que não visam a produzir tais efeitos temos um fato administrativo", o verbo visar está corretamente empregado, do ponto de vista da regência. Conhecendo-se a variada regência desse verbo, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

- Ⓐ Não se visa aqui ao enriquecimento sem causa mediante contratos escusos.
- Ⓑ Somente visamos aos canhotos cujos cheques já haviam sido descontados.
- Ⓒ Visava ao reconhecimento público de seu esforço em trabalhar pelo bem comum.

Ⓓ Com esta lei, o Estado visa à implementação de regras mais justas para contratar com o cidadão comum.

Ⓔ Tanto visamos à conquista desse prêmio, que agora nos sentimos recompensados.

115. FUNRIO – Na nomenclatura gramatical, “regência”, em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. (Antenor Nascentes, *Dicionário de regência verbal*, 1998)

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como inadequada segundo as normas da língua padrão:

Ⓐ Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo o carinho por tia Anastácia.

Ⓑ Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.

Ⓒ Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.

Ⓓ Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.

Ⓔ Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.

116. FEC – No trecho “...com perfume de madressilva e de junquilhos...”, a regência nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não se pode afirmar, porém, de uma das alternativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Aquelas pessoas não foram agradáveis ao convívio.

Ⓑ Todos os temas eram incompatíveis aos assuntos abordados.

Ⓒ Paulo será bacharel em Direito.

Ⓓ Pareceram desleais aos primos.

Ⓔ Assemelhava-se a uma colina fértil de vegetação.

117. FEC – Em “Clarissa olha para as páginas da revista, ...”, a regência verbal está correta. Assinale a opção em que a regência verbal infringiu as normas gramaticais vigentes:

Ⓐ As propostas sobre que decidimos serão divulgadas amanhã.

Ⓑ São estes os profissionais em que confio.

Ⓒ Não são eles os livros de que mais gosto.

Ⓓ Foi esta a causa porque lutei a vida inteira.

Ⓔ Foram todos eles os cidadãos com que simpatizei.

118. FURB – Complete as lacunas, obedecendo às normas da regência verbal:

1. Ele dizia que a caneta _____ escreveu havia sido do Imperador do Japão.

2. As poesias _____ falei foram escritas pelo poeta que este ano recebeu um prêmio internacional.

3. Não sei mais quem é o autor da frase _____ ele se referiu no discurso que foi tão elogiado por todos os presentes à cerimônia.

4. Finalmente encontrei o nome da rua _____ bairro tu moras.

5. Pretendo ir ainda este ano à cidadezinha _____ nasci.

Assinale a alternativa cujas palavras completam, na sequência, as lacunas:

Ⓐ que – de que – a que – cujo – que;
Ⓑ com que – das quais – a que – em cujo – onde;
Ⓒ com que – que – a que – cujo qual – onde;
Ⓓ com a qual – de que – que – do qual – onde;
Ⓔ que – cujas – as quais – do cujo – na cuja.

119. FURB – "Tem certos dias em que eu penso em minha gente / E sinto assim todo o meu peito se apertar / Porque parece que acontece de repente / Como um desejo de eu viver sem me notar. / [...] E eu que não creio peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar." (Vinícius de Moraes)

Esses versos têm destacadas duas preposições que demonstram o acerto do poeta quanto à regência nominal. Nas alternativas que seguem, nem sempre a regência nominal foi atendida.

Identifique as frases corretas quanto a esse aspecto gramatical:

1. Em todos os momentos ele se mostrava solícito dos que o cercavam.

2. Eram constantes os atos que revelavam o quanto ele era cruel com toda a família.

3. José Firmino foi extremamente simpático com os amigos que tanto o haviam ajudado.

4. Esse equipamento não é compatível com o meu.

5. Herbicidas costumam ser extremamente nocivos nos seres humanos.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 3;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3 – 4;
Ⓓ 2 – 4 – 5;
Ⓔ 3 – 4 – 5.

120. CEPERJ – “Quem consegue atrair e dar mais vantagens?” Entre as frases abaixo, a que apresenta regência em desacordo com a norma culta é:

Ⓐ A competição nos faz conviver e descartar os problemas da modernidade.
Ⓑ A competição nos faz considerar e viver os problemas da modernidade.
Ⓒ A competição nos faz imaginar e prever os problemas da modernidade.
Ⓓ A competição nos faz calcular e resolver os problemas da modernidade.

121. CEPERJ – Entre os segmentos apresentados a seguir, aquele que apresenta regência inadequada segundo o padrão culto da língua é:

Ⓐ “Essa ideia pode soar paradoxal...”
Ⓑ “...surgem porque as razões do sucesso...”
Ⓒ “Não há dúvida de que, ao longo dos séculos...”
Ⓓ “Em Londres, em 22 de junho, manifestantes...”
Ⓔ “...que a responsabilidade planetária implica em acabar com as perfurações...”

122. FUNCAP – Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem:

Ⓐ O autor prefere os amores silenciosos do que os declarados.
Ⓑ As expressões constatativas simplificam os amores.
Ⓒ Expressamos nossos sentimentos ao outro com muito entusiasmo.
Ⓓ O “Eu te amo” extravasa sentimentos.
Ⓔ O silêncio implica em sentimento.

123. FUNCAP – Todas as regências dos verbos destacados estão corretamente indicadas, exceto:

Ⓐ “...lança suas folhas além do muro...” (verbo transitivo indireto)
Ⓑ “...veio um amigo...” (verbo intransitivo)
Ⓒ “Mas eu tinha razão.” (verbo transitivo direto)
Ⓓ “...declarou desdenhosamente que aquilo era capim.” (verbo transitivo direto)
Ⓔ “...o pé de milho parecia um cavalo...” (verbo de ligação)

124. FUNCAP – Marque a alternativa cujo verbo destacado apresenta a mesma regência que o verbo lembrar empregado no trecho: “Um prato de comida que lembrasse o quintal de um monge medieval levaria meu voto”.

Ⓐ Os pacientes ansiavam por uma alimentação mais saborosa e aprazível.
Ⓑ Aos que estão enfermos, assiste-lhes o direito de uma alimentação adequada.
Ⓒ Diante dos vários problemas da saúde, esqueceram-se da importância da alimentação.
Ⓓ Os médicos se interessavam por pesquisar o uso de alimentos nos tratamentos.
Ⓔ A alimentação adequada previne doenças e promove recuperação dos pacientes.

125. FUNCAP – O verbo ter em "Um livro tem existência autônoma, boa e má", apresenta, de acordo com a norma culta da língua, a mesma regência que o verbo destacado na alternativa:

Ⓐ O público acabou por se esquecer do artista que nada mais escreveu.
Ⓑ Precisamos desse mesmo ar, que cheira a arte, a literatura!
Ⓒ Ler um livro é viajar por outros mundos sem sair do lugar.
Ⓓ Com esse ritmo de leitura, você não chegará a lugar algum.
Ⓔ Os críticos compareceram à noite de autógrafos daquele poeta.

126. MOURA MELO – Analise as afirmações abaixo acerca da regência dos verbos e aponte a alternativa correta:

I. Eu paguei à conta ao cabeleireiro.
II. Os dois diretores implicam incessantemente com o motorista.

Ⓐ I e II estão corretas.
Ⓑ I e II estão incorretas.
Ⓒ Apenas I está correta, pois a preposição a preposta à palavra "conta" é exigida pela norma culta da língua.
Ⓓ Apenas II está correta, pois o verbo implicar com sentido de ser chato com alguém é transitivo indireto.

127. COPEVE – Qual opção não viola a regência verbal?

Ⓐ Ele usa o aparelho para avisar aos amigos que passará o fim de semana em São Paulo.
Ⓑ A metáfora é o tropo que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade.
Ⓒ A primeira etapa começa em Fernando de Noronha, onde chegam as lagostas.
Ⓓ Há o sentimento de que foi traído por aqueles que confiou.
Ⓔ Cheguei a faltar às aulas e a deixar de estudar matérias que sempre gostei por conta do *stress* com as notas.

128. UPENET – No tocante à regência verbal, observe os verbos sublinhados das afirmativas abaixo:

I. *"...*pessoas do mundo inteiro assistirão aos jogos da Copa do Mundo de Futebol."
II. *"*...pois atraiu torcedores negros a um esporte considerado de brancos."
III. "...selecionam 12 cidades-sede para abrigarem os jogos..."
IV. "O outro estádio de Johanesburgo, o Ellis Park, pertence a um time de rugby."

Somente está correto o que se declara na alternativa:

- Ⓐ No item I, o verbo não pede complemento regido de preposição.
- Ⓑ No item II, o verbo não pede complemento.
- Ⓒ No item III, ambos os verbos exigem complementos verbais não regidos de preposição.
- Ⓓ No item IV, o verbo exige apenas um complemento e este não vem regido de preposição.
- Ⓔ Nos itens I e IV, os verbos não pedem complemento regido de preposição.

129. UPENET – Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases abaixo:

A lei ___ se referiu já foi revogada.

Os cálculos matemáticos ___ se lembraram eram enormes.

O emprego ___ aspiras é extremamente importante.

O conto de Machado ___ gostou foi premiado.

A peça teatral ___ assistimos foi de uma sutileza política fantástica.

- Ⓐ que – que – que – que – que
- Ⓑ a que – de que – que – que – a que
- Ⓒ que – de que – que – de que – que
- Ⓓ a que – de que – a que – de que – a que
- Ⓔ a que – que – que – que – a que

130. FEC – Na língua culta, a regência do verbo em destaque, no contexto em que está empregado, é facultativa em:

- Ⓐ "...nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros..."
- Ⓑ "...forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las..."
- Ⓒ "...acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados."
- Ⓓ "...e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais"
- Ⓔ Portanto, é preciso [...] ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias..."

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. A
5. C
6. D
7. A
8. C
9. A
10. C
11. C
12. E
13. A
14. D
15. D
16. C
17. E
18. D
19. D
20. D
21. C
22. C
23. D
24. E
25. D
26. C
27. C
28. E
29. A
30. C
31. E
32. E
33. A
34. A
35. D
36. D
37. A
38. A
39. B
40. C
41. A
42. D
43. D
44. A
45. A
46. C
47. A
48. C
49. E
50. E
51. A
52. D
53. C
54. D
55. C
56. E
57. C
58. E
59. C
60. A
61. A
62. A
63. B
64. C
65. A
66. C
67. B
68. E
69. D
70. E
71. A
72. E
73. A
74. E
75. A
76. A
77. D
78. C
79. E
80. A
81. B
82. D
83. B
84. A
85. E
86. A
87. C
88. B
89. D
90. B
91. C
92. D
93. E
94. D
95. B
96. B
97. D
98. C
99. D
100. E
101. D
102. D
103. E
104. E
105. A
106. C
107. A
108. C
109. B
110. A
111. E
112. D
113. A
114. B
115. E
116. B
117. D
118. B
119. C
120. A
121. E
122. A
123. A
124. E
125. C
126. E
127. B
128. C
129. D
130. E

Exercícios de Emprego do Acento Grave da Crase

1. **NCE-UFRJ – "...se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo". A alternativa abaixo que mostra uma incorreção no tocante ao uso do acento grave indicativo da crase é:**

   Ⓐ Nem todos os empresários se dedicam à ajuda do próximo.
   Ⓑ Nas fundações se trabalha de manhã até à noite.
   Ⓒ As empresas nacionais não podem comparar-se às americanas.
   Ⓓ A fortuna foi doada à Fundação Gates.
   Ⓔ O horário de trabalho é de 7h à uma.

2. **FJPF – Na oração "que cediam lugar à turma dos 'caxias'" o acento da crase foi empregado corretamente. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase foi empregado de forma incorreta é:**

   Ⓐ Graças à uma norma do estatuto, os servidores aproveitam o ponto facultativo.
   Ⓑ Os servidores não comparecem à repartição em dia de feriado.
   Ⓒ Junto à porta da repartição, para espanto de João Brandão, só havia um gato.
   Ⓓ O chefe preferia os caxias à massa de servidores pouco diligentes.
   Ⓔ Aproveitando o feriado e o céu azul, os servidores foram à praia.

3. **CESGRANRIO – Solicito ___ secretária do departamento, ___ quem antecipadamente agradeço, o envio do relatório final ___ pessoa assinalada. Lembro que daqui ___ poucos meses repetiremos o procedimento, como vem sendo feito ___ muito tempo.**

   Os vocábulos que preenchem as lacunas, na ordem de sua ocorrência, de acordo com a norma culta da língua, são:

   Ⓐ à – a – à – a – há;
   Ⓑ à – à – a – à – há;
   Ⓒ a – há – a – a – à;
   Ⓓ a – a – à – há – a;
   Ⓔ há – a – a – à – à.

4. FEPESE – Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta:

“Fique ___ vontade e confie ___ mim tudo que tem ___ dizer.”

Ⓐ à – a – a.
Ⓑ a – a – a.
Ⓒ à – a – à.
Ⓓ à – à – à.

5. FUMARC – O emprego do sinal de crase é obrigatório, exceto em:

Ⓐ A poluição causa danos à nossa vida no planeta.
Ⓑ O calor é uma ameaça às espécies animais dos polos.
Ⓒ O acordo foi considerado lesivo à economia americana.
Ⓓ Parte do calor do Sol que chega à Terra não volta ao espaço.

6. FEPESE – Analise as sentenças:

1. Refiro-me àquilo que discutíamos ontem.
2. Chegamos à Argentina de madrugada.
3. Ele era insensível à dor.
4. Voltarei, em breve, à terra natal.
5. Voltamos à casa cedo.

Quanto ao acento indicador da crase do “a”, assinale a alternativa correta:

Ⓐ As sentenças 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
Ⓑ As sentenças 1 e 5 estão corretas.
Ⓒ As sentenças 2, 3 e 5 estão corretas.
Ⓓ Todas estão corretas.
Ⓔ Nenhuma está correta.

7. NCE-UFRJ – A alternativa em que o acento grave indicativo da crase é optativo é:

Ⓐ Entreguei-o à minha mãe.
Ⓑ Entreguei-o àquela mulher.
Ⓒ Entreguei-o à elegante atriz.
Ⓓ Entreguei-o à polícia.
Ⓔ Entreguei-o à mesma funcionária.

8. ESAF – Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase:

Ⓐ Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
Ⓑ Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
Ⓒ Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
Ⓓ Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
Ⓔ Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

9. ESAF – Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento grave indicador de crase:

- Ⓐ Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara.
- Ⓑ A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno.
- Ⓒ Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu.
- Ⓓ Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia.
- Ⓔ De Buenos Aires chegara-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente.

10. ESAF – Assinale o conjunto de palavras que preenche, com plena correção, os espaços em branco dos textos:

"Ela entrou nos amplos espaços do meu tédio com passos graciosos de dançarina e ficou ___ girar por ali [...]. Pus-me ___ adorá-la como nunca dantes, ___ menina ___ quem dei vida e nunca senti mais forte, doce, secreto o elo que ___ ela me prende." (Vinícius de Morais)

- Ⓐ à – à – àquela – à – a
- Ⓑ a – a – aquela – à – à
- Ⓒ a – a – àquela – a – a
- Ⓓ a – à – àquela – a – a
- Ⓔ à – a – aquela – a – à

11. FJG – Na frase "trabalhando a todo vapor", a expressão a todo vapor não leva acento indicativo de crase, porque:

- Ⓐ vapor é substantivo;
- Ⓑ o substantivo vem precedido de adjetivo;
- Ⓒ a é preposição;
- Ⓓ a é artigo;
- Ⓔ a é combinação de artigo com preposição.

12. ESAF – Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo:

"O exame das propostas de reforma fiscal, ___ primeira abordagem, leva ___ conclusão de que ___ carga tributária continuará ___ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas."

- Ⓐ à – à – a – a
- Ⓑ à – a – à – a
- Ⓒ a – a – a – à
- Ⓓ a – à – a – a
- Ⓔ a – a – à – a

13. FESP-RJ – A alternativa em que ocorre erro na marcação da crase (emprego errado ou omissão do acento grave) é:

Ⓐ Todos à uma me responderam sem referência a individualidades.
Ⓑ Prece a prece entregas a teu Deus a solução dos problemas.
Ⓒ Peço a V.Sª não chegar a conclusões a que jamais cheguei.
Ⓓ Assistimos à touradas com roupas a século XVIII.
Ⓔ Àquele que me ofende darei meu perdão.

14. FJPF – No trecho "Desejável é que o jornalista, a exemplo de outros profissionais, tenha acesso à sua atividade após a conclusão de estudos especializados de caráter superior", o sinal indicador da crase é optativo. O mesmo fato gramatical está presente na frase:

Ⓐ As escolas de jornalismo oferecem à comunidade bons cursos profissionais.
Ⓑ Formara-se jornalista à custa de muito esforço e dedicação.
Ⓒ Não se dedicou à profissão como gostaria durante de anos.
Ⓓ Seguiu até às últimas horas de trabalho as regras da boa prática jornalística.
Ⓔ Sua aversão à formação empírica levou-o a completar o curso de jornalismo.

15. FJPF – No período "Este não obedece à maioria das regras impostas para os que andam sobre quatro rodas" o acento da crase foi empregado corretamente, pois o verbo obedecer rege a preposição a e esta se encontra em crase com o artigo feminino a que determina o substantivo maioria. Observe o emprego do acento da crase nas frases abaixo:

I. O desrespeito à sinalização é uma das transgressões praticadas pelos condutores de motocicletas.

II. O médico fez referência à uma estatística que não podia servir de base a seu raciocínio.

III. No momento do acidente, o motoqueiro estava sem capacete, pois ia à sua empresa para pegá-lo.

IV. É preciso que a sociedade diga não à essa violência desmedida praticada diariamente nas áreas urbanas.

A respeito do emprego do acento da crase nas frases acima, pode-se afirmar que:

Ⓐ em I e II está incorreto, em III está correto, mas é facultativo, e em IV está correto;
Ⓑ em I e III está correto, mas em ambas é facultativo, em II está incorreto e em IV está correto;
Ⓒ em I está correto, em II e IV está incorreto e em III está correto, mas é facultativo;
Ⓓ em I está incorreto, em II e IV está correto, mas em ambas é facultativo, e em III está correto;
Ⓔ em I e IV está correto, em II está incorreto e em III está correto, mas é facultativo.

16. **NCE-UFRJ – Observe o fragmento "...não tinha direito à fiança...". A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal colocado é:**

Ⓐ O papagaio estava à distância de 10 metros da gaiola.
Ⓑ O bicho não tinha direito à água nem a alimento.
Ⓒ Deve-se à conscientização a diminuição do número de animais em cativeiro.
Ⓓ Entregou-se à polícia o caçador clandestino.
Ⓔ Os animais se entregaram à sua sina.

17. **FJPF – Na oração "...adequar programas de qualidade à cultura da empresa..." observa-se o correto emprego do acento indicativo da crase. Abaixo foram feitas alterações na redação do trecho transcrito, de modo a não haver ocorrência da crase, dispensando-se o acento. A forma incorreta, porque ocorre a crase, justificando-se o emprego do acento, é:**

Ⓐ "...adequar programas de qualidade a uma cultura empresarial moderna."
Ⓑ "...adequar programas de qualidade a toda visão empresarial moderna."
Ⓒ "...adequar programas de qualidade a esta nova situação propícia para as empresas."
Ⓓ "...adequar programas de qualidade a qualquer rotina empresarial moderna."
Ⓔ "...adequar programas de qualidade a nova dimensão tecnológica das empresas."

18. **ESPCEX – Examine cada uma das frases seguintes, observando o uso do acento indicativo de crase:**

I. De segunda à sexta, trabalho das oito às quinze.

II. Devo à minha persistência a promoção conseguida.

III. Não fique aí à toa; dirija-se àquele guichê.

IV. Estão à venda muitos apartamentos, à pequena distância do centro da cidade.

A partir das observações feitas, assinale a afirmativa totalmente válida:

Ⓐ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e III;
Ⓑ está inteiramente correto o uso do acento grave em II e III;
Ⓒ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e IV;
Ⓓ é obrigatório o uso do acento grave nas ocorrências verificadas em II e III.

19. **EFOMM – Marque o item em que está faltando o acento indicativo da crase:**

Ⓐ Augusto, irás a Petrópolis ou a Valença?
Ⓑ Chegou a casa exausto, após um dia de muito trabalho.
Ⓒ A reunião começará a uma hora.
Ⓓ Vendem-se roupas para meninas de 1 a 10 anos de idade.
Ⓔ E assim, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, vamos cumprindo a missão de que Deus nos encarregou.

20. **ESAF – Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: há; à(s):**

Ⓐ ___ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica ___ armas nucleares.

Ⓑ O raio laser se revela ___ altura de um bisturi de alta precisão ___ anos.

Ⓒ ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.

Ⓓ ___ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios da cores aplicadas ___ sete séculos.

Ⓔ Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado ___ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.

21. **EPCAR – Não ocorrerá a crase na frase:**

Ⓐ Assisti as conferências que se realizaram a tarde.

Ⓑ O historiador fez referências a Joana d'Arc.

Ⓒ Fui a casa de meu avô.

Ⓓ Procedeu-se a apuração dos votos.

Ⓔ Ele já se habituara aquela vida.

22. **FJPF – "Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado."**

Esse trecho do texto é alterado em cada alternativa abaixo. A nova redação não está correta, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais, transformam-se em fontes de investimento privado.

Ⓑ Ao invés de somarem-se às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.

Ⓒ Ao invés de se somarem às tentativas de superação das carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.

Ⓓ Ao invés de se somarem à tentativas de superação de carências educacionais transformam- se em fontes de investimento privado.

23. **FJPF – O sinal indicador da crase está mal empregado na frase:**

Ⓐ A referência à clonagem de Dolly serve como um alerta no mundo científico.

Ⓑ Às indagações sobre os efeitos da clonagem muitos ainda não podem responder.

Ⓒ As pesquisas sobre clonagem de animais estão sendo revistas uma à uma.

Ⓓ Em resposta às perguntas sobre clonagem humana, disse que o experimento seria ótimo.

Ⓔ O cientista procedeu à análise dos métodos de clonagem animal.

24. PUC-RJ – Assinale a opção em que há erro do emprego do acento grave, indicativo da crase:

- Ⓐ Quando iremos à Portugal?
- Ⓑ Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
- Ⓒ Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
- Ⓓ Emprestei vários livros à secretária.
- Ⓔ Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

25. CESGRANRIO – Indique a opção que preenche adequadamente os espaços abaixo:

“___ muito tempo que as gerações pensam que não podem se entender, principalmente ___ época da juventude, quando visam ___ alcançar metas impossíveis, ___ curto prazo.”

- Ⓐ Há – a – a – à
- Ⓑ Há – à – a – a
- Ⓒ A – a – à – há
- Ⓓ A – há – à – a
- Ⓔ À – há – a – a

26. CESGRANRIO – Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase:

- Ⓐ Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
- Ⓑ O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
- Ⓒ O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
- Ⓓ O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
- Ⓔ Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

27. CESGRANRIO – Assinale a única frase em que o a deve receber acento indicativo de crase:

- Ⓐ Dedicava-se a crônica semanal com prazer.
- Ⓑ Pegou um lápis e pôs-se a trabalhar.
- Ⓒ Leu o texto de ponta a ponta.
- Ⓓ A crônica fazia referência a pessoas comuns.
- Ⓔ Algumas vezes dirigia-se a seu computador.

28. FUNDEP – “Os sindicatos não se oporiam a mecanismos de punição?”

No período acima, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, se se substituir a expressão destacada por:

- Ⓐ a ameaças de punição;
- Ⓑ as ameaças de punição;
- Ⓒ a qualquer ameaça de punição;
- Ⓓ a uma ameaça de punição.

29. UECE – Como em “...torna-se cada vez mais latente o nível de exclusão daqueles que não tem acesso à rede...”, o sinal indicativo de crase está adequadamente empregado em:

- Ⓐ O técnico em administração conheceu o diretor à cuja peça teatral assistiu.
- Ⓑ Preciso conhecer urgentemente à terra dos meus antepassados do interior.
- Ⓒ O técnico em computação se referiu à chave que liga as máquinas.
- Ⓓ A população carente nunca teve acesso à redes de informação.

30. NCE-UFRJ – Dos itens abaixo, o que apresenta erro no emprego do acento grave indicativo da crase é:

- Ⓐ Trata-se de um relatório referente à dívidas antigas da União.
- Ⓑ Essas medidas obedecem às normas da ABNT.
- Ⓒ Apesar de a norma à qual V.Sª se refere ser facultativa, todos os técnicos de que temos notícias a seguem.
- Ⓓ A plateia assistia entusiasmada à conferência do filósofo.
- Ⓔ Informou-se indevidamente à empresa credora que o valor em questão estaria disponível antes do final do ano.

31. NCE-UFRJ – Quanto ao emprego do acento grave indicativo da crase, a frase correta é:

- Ⓐ Servimo-nos da presente para informar à V.Sª que seu relatório será avalia do até o final do mês de abril.
- Ⓑ Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
- Ⓒ O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
- Ⓓ São estas as medidas à serem tomadas.
- Ⓔ Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

32. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente:

“O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ___ que se refere nossa carta de 13/01/1998, ___ qual Vossas Senhorias não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta ___ mais de um mês e, como de hoje ___ três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.”

- Ⓐ à – à – há – a
- Ⓑ a – à – há – a
- Ⓒ à – a – há – a
- Ⓓ a – à – a – há
- Ⓔ a – à – há – há

33. FEC – No enunciado “os serviços essenciais à população” é obrigatório o emprego do acento para marcar a crase. Nas alterações do enunciado feitas abaixo dispensa-se o acento por não haver a crase. Numa das alterações, entretanto, pode-se usar o acento por se tratar de um caso de crase facultativa. Esta alteração está na opção:

Ⓐ “os serviços essenciais a essa população.”
Ⓑ “os serviços essenciais a toda e qualquer população.“
Ⓒ “os serviços essenciais a uma população ansiosa por melhorias.“
Ⓓ “os serviços essenciais a quase toda a população.“
Ⓔ “os serviços essenciais a nossa população.“

34. FEC – Para o preenchimento adequado das lacunas da frase “Um jornal noticiou ____ dois meses que daí ___ três semanas os cidadãos teriam acesso ___ novas tecnologias que ligariam ___ América ___ Europa ___ uma velocidade equivalente ____ da luz” têm de ser usadas as formas que aparecem na opção:

Ⓐ há – a – a – à – a – a – a;
Ⓑ há – a – a – a – à – a – à;
Ⓒ há – há – a – a – à – à – a;
Ⓓ a – há – à – a – à – a – à;
Ⓔ a – a – à – à – a – à – à.

35. ESAF – Indique a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto abaixo:

“O ingresso dos bancos na era digital não se fez, obviamente, sem grandes e continuados investimentos. Sólida infraestrutura, bom trabalho de orientação, as experiências bem-sucedidas de quem não vê maiores dificuldades na operação eletrônica vão dissipando ___ resistências dos ainda não-digitalizados. Os clientes adaptam-se ___ novas tecnologias de modos muito distintos. ___ segmentos de pessoas maduras, com mais de 60 anos, nos quais a utilização da Internet é maior do que em segmentos jovens, com menos de 30 anos. Procura-se fornecer o maior número de informações aos clientes, ajudando-os ___ superar as primeiras dificuldades e demonstrando que, nos meios eletrônicos, ‘o índice de falhas sistêmicas é mínimo’. Embora metade da população economicamente ativa brasileira esteja fora do sistema bancário – e este é um novo território ainda ___ conquistar –, ___ marcha da digitalização para os que já estão dentro do sistema é um caminho que não tem volta.”

Ⓐ as – às – Há – a – a – a
Ⓑ as – as – Há – a – a – à
Ⓒ as – às – A – à – à – a
Ⓓ às – às – Há – a – à – a
Ⓔ às – as – A – à – a – a

36. **NCE-UFRJ – “...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.” A frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:**

Ⓐ As greves são prejudiciais à ordem pública.
Ⓑ A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
Ⓒ Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
Ⓓ Indicaram os assaltantes à polícia.
Ⓔ Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

37. **ESAF – Leia o texto e marque a afirmação incorreta:**

“A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos.”

Ⓐ As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.
Ⓑ Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.
Ⓒ Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.
Ⓓ Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.
Ⓔ A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

38. **NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:**

“Qualquer demora, seja ___ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ___ suceder recairá sobre ___ representação política. Aliás, ___ muito tempo que nos referimos ___ questão aqui colocada.”

Ⓐ à – a – a – há – à
Ⓑ a – à – a – há – à
Ⓒ a – a – à – a – à
Ⓓ a – a – à – há – à
Ⓔ a – a – a – há – à

39. **NCE-UFRJ – Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:**

Ⓐ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade,...”.

Ⓑ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, [...] que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...”.

Ⓒ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, da CF) e, ainda:
[...]
realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola.” (art. 67, IV, do Estatuto).

Ⓓ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência...”.

Ⓔ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos” (art. 406 da Consolidação).

40. NCE-UFRJ – “...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores.” Nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

Ⓐ só a segunda precede um nome feminino;
Ⓑ só a segunda segue a regência do verbo referir-se;
Ⓒ só no segundo caso ocorre a junção de preposição + artigo;
Ⓓ no primeiro caso, o nome feminino está no plural;
Ⓔ no primeiro caso, só há a ocorrência de artigo definido feminino singular.

41. NCE-UFRJ – “Isso levaria o problema para a esfera federal. O Rio, com seus morros e favelas que são cidadelas à margem do tecido urbano, com seus dramáticos desníveis sociais, oferece...”

Que regra a seguir justifica o emprego do acento grave indicativo da crase na fragmento destacado?

Ⓐ O termo antecedente exige, por sua regência, a preposição e o termo consequente admite o artigo a.
Ⓑ Nas locuções adverbiais formadas com palavras femininas.
Ⓒ Nas locuções prepositivas formadas com palavras femininas.
Ⓓ Nas locuções conjuntivas formadas com palavras femininas.
Ⓔ Nas combinações da preposição com o pronome demonstrativo.

42. **ESAF – “No que diz respeito ___ taxa de inflação, ainda que os resultados estejam longe da meta (mais de 7% ante ____ meta de 4%), é preciso reconhecer que diante dos acontecimentos de 2001 não se trata de um mau resultado. Todos sabemos que os ‘choques de oferta’ não se prestam ___ ser controlados facilmente pela manipulação da taxa de juros e que, frequentemente, quando ocorre um choque é melhor encontrar um caminho mais longo para retornar ___ meta do que forçar uma volta rápida com maiores custos em matéria de crescimento.”**

Aponte a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente as lacunas do texto fornecido:

Ⓐ à – a – a – à;
Ⓑ a – à – à – a;
Ⓒ à – a – à – a;
Ⓓ a – a – a – a;
Ⓔ a – a – à – a.

43. **VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:**

“Proponho ____ Vossa Senhoria dar, ____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.”

Ⓐ a – àqueles – às – a
Ⓑ à – àqueles – as – a
Ⓒ a – aqueles – às – à
Ⓓ a – àqueles – as – à
Ⓔ à – aqueles – às – à

44. **NCE-UFRJ – O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase “Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília [...] para assistir à coleta de lixo”.**

Entre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:

Ⓐ O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
Ⓑ Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
Ⓒ A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
Ⓓ O motorista parece dizer às pessoas da cidade: “o lixo é vosso”.
Ⓔ Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

45. **NCE-UFRJ – Em “...efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”, o acento grave indicativo da crase está presente porque:**

Ⓐ todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
Ⓑ à liberdade está servindo de objeto indireto;

Ⓒ marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
Ⓓ marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
Ⓔ se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

46. ACCESS – O poeta aspirava ___ felicidade, mas sem ___ volta da amada ele não ___ obteria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – à – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ à – à – a.

47. FESP-RJ – A alternativa em que não se justifica o emprego de crase é:

Ⓐ Referia-se a isto, não à você.
Ⓑ Todos correm às cegas, quando há briga.
Ⓒ Ele fazia uma citação à Machado de Assis.
Ⓓ Às vezes, ele me parece enlevado com isso.

48. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Nesse dia os homens chegaram _____ margem direita do rio.

2. Refiro-me _____ esta senhora e não àquela.

3. Ele não irá mais _____ Brasília.

As lacunas das frases são preenchidas corretamente pelas palavras da alternativa:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – a – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ a – a – à.

49. FESP-RJ – “Como se já não bastassem [...] ataques explícitos à dignidade do menor,...”

A propósito da crase na passagem acima, ela é também obrigatória na seguinte frase:

Ⓐ Dadas as circunstâncias do caso, adiamos a sessão.
Ⓑ O crime é sério, haja vista as condições da vítima.
Ⓒ O réu fazia jus a pena menor que a aplicada pelo juiz.
Ⓓ A eleição do presidente da junta implicará a do vice-presidente.
Ⓔ Esta sentença é semelhante a em que houve unanimidade dos jurados.

50. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Através dessa jovem dou o meu grito de horror ___ vida.
2. Quanto ___ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.
3. A moça ___ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança da ordem) é:

Ⓐ à – a – as;
Ⓑ à – a – às;
Ⓒ à – à – às;
Ⓓ a – à – às;
Ⓔ a – a – as.

51. FESAG – "A presença de verbos transitivos indiretos que fazem uso da preposição 'a' para estabelecer sua regência pode indicar a existência de crase."

Essa afirmação pode ser verdadeiramente comprovada em:

Ⓐ Registrou aquele conceito de liberdade com aceitação do partido.
Ⓑ Chegamos aquela cidade exatamente às dezoito horas.
Ⓒ Não consigo adaptar-me aquele modo de vida.
Ⓓ Referiu-se àquele conceito de liberdade com muita convicção.

52. FESP-RJ – A frase em que há erro no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

Ⓐ Já chegamos à Bahia.
Ⓑ O professor falara àquela aluna.
Ⓒ Comi bacalhau à Gomes de Sá.
Ⓓ É importante obedecer às regras do jogo.
Ⓔ Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

53. FESP-RJ – A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo de crase, é:

Ⓐ Preciso ir à Copacabana.
Ⓑ Ele chegou à uma e meia.
Ⓒ Seja rápido na sua ida à França.
Ⓓ O professor falará àquele aluno.
Ⓔ Não houve comentário àquela pergunta.

54. NCE-UFRJ – O emprego do acento grave indicativo de crase sobre o a é optativo em:

Ⓐ A lei fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social (art. 185, parágrafo único).
Ⓑ A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva (art. 185, parágrafo único).

Ⓒ O decreto [...] autoriza a União a propor a ação de desapropriação (art. 184, §2º).

Ⓓ Compete à União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (art. 184).

Ⓔ Títulos resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão (art. 184).

55. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

"A história nos mostra que o desenvolvimento econômico europeu, ____ partir das navegações, sempre se fez ____ custa dos territórios ultramarinos. Não foram apenas as matérias-primas, destinadas ao consumo ou ____ produção que o financiaram, mas também o capital propriamente dito, fruto dos lucros e resultado do saqueio da natureza virgem. Hoje, a biotecnologia abre grande perspectiva ___ um país como o Brasil, de ricos bancos genéticos. O nosso território foi dos primeiros ____ ser saqueado em sua riqueza vegetal. É necessário impedir que os produtos da flora e da fauna nos sejam roubados, como roubados fomos no passado. No entanto, o governo está empenhado em aprovar uma proposta de emenda ____ Constituição que facilitará a entrega de nossos recursos biológicos ____ estrangeiros."

Ⓐ a, à, à, a, a, à, a

Ⓑ a, a, à, a, a, a, a

Ⓒ a, à, à, à, a, à, à

Ⓓ à, a, a, à, à, a, a

Ⓔ à, à, a, à, a, à, a

56. FCC – Escolha a opção em que não ocorre a crase:

Ⓐ Chegou a uma hora em ponto e saiu as quatro horas.

Ⓑ Fiz alusão a ela quando me dirigi a Vossa Excelência.

Ⓒ Agia as escondidas quando estava a disposição do chefe.

Ⓓ Foi a Argentina e voltou as pressas.

57. ESAF – "____ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso esta cota não fosse completada, o governador estava autorizado ___ recorrer ___ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda população, até completar ___ taxa fixada.

Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido ___ tributação excessiva. Em 1789, sob ___ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira."

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

Ⓐ As – a – à – a – à – a;
Ⓑ Às – à – a – a – a – a;
Ⓒ As – a – à – a – à – à;
Ⓓ Às – à – à – à – a – a;
Ⓔ As – à – a – à – a – à.

58. VUNESP – "A insistência das secretarias estaduais de Fazenda em cobrar 25% de ICMS dos provedores de acesso ___ Internet deve acabar na Justiça. ___ paz atual entre os dois lados é apenas para celebrar o fim do ano. Os provedores argumentam que não têm de pagar o imposto porque não são, por lei, considerados empresas de telecomunicação, mas apenas prestadores de serviço. Com o caixa quebrado, os Estados permanecem irredutíveis. O Ministério da Ciência e Tecnologia alertou formalmente ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ___ imposição da cobrança será repassada para o consumidor e pode prejudicar o avanço da Internet no Brasil. Hoje, pagam-se em média 40 reais por mês para se ligar ___ rede.

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, preenche as lacunas do texto:

Ⓐ a, A, a, à;
Ⓑ à, A, a, à;
Ⓒ a, À, à, a;
Ⓓ à, A, à, à;
Ⓔ à, À, a, à.

59. FJG – Assinale, entre as frases abaixo, aquela em que o emprego da crase seria indevido:

Ⓐ Não me refiro as reuniões desse mês.
Ⓑ Fique a vontade.
Ⓒ Abrimos as quintas-feiras.
Ⓓ Remeto a Vossa Senhoria todos os meus recibos.
Ⓔ Aludimos aquele fato recente.

60. FJG – Na frase: "Das revoltas da polícia africana às usinas de alumínio no Canadá.", observa-se a utilização de sinal indicativo de crase.

A opção em que a utilização deste mesmo sinal é obrigatória é:

Ⓐ A menina estava atenta a tudo o que se passava.
Ⓑ Do fato ocorrido as notícias de jornal vai uma grande diferença.
Ⓒ Temos que medir as consequências do gesto político.
Ⓓ As novas gerações têm uma grande responsabilidade ambiental.
Ⓔ O Presidente vai analisar as medidas de segurança.

61. COVEPE – Só uma das alternativas completa, corretamente, o período abaixo. Assinale-a:

“Anuiu ___ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego ___ entregá-lo ___ que _____ postulavam.”

Ⓐ a, a, aqueles, lhe
Ⓑ à, do que, àqueles, o
Ⓒ à, a, àqueles, o
Ⓓ a, à, àqueles, lhe

62. COVEPE – Preencha os claros com a(s), à(s), há, de acordo com o caso:

1. Tais informações são iguais _____ que recebi ontem.
2. Sentei-me _____ máquina para escrever este relatório.
3. _____ meses que estudo para este concurso.
4. Estava _____ porta da casa quando você chegou.
5. Comecei _____ resolver esta prova com muita calma.

De cima para baixo, a sequência no preenchimento dos claros é a seguinte:

Ⓐ as – à – Há – à – a;
Ⓑ às – a – Há – à – a;
Ⓒ às – à – a – há – a;
Ⓓ às – à – Há – à – a;
Ⓔ às – à – Há – a – à.

63. FJG – O acento grave indicativo de crase não se aplica em “A herança maldita vem do Brasil-Colônia e do Império, quando a grande propriedade fundiária se consolidou mediante a exploração do trabalho escravo, um conúbio gerador de atraso e inquietação social”.

Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

Ⓐ Segundo a exigência do leitor.
Ⓑ Andei a cavalo a trote.
Ⓒ Estive a caminhar pelo jardim.
Ⓓ O público assistiu a peças interessantes.
Ⓔ Ela escreve bem a máquina.

64. ANP – Observe os trechos e as afirmações seguintes:

1. “Dizer apenas ‘meio’ parece ser pouco (são reveladores os adesivos ecológicos, colados nos carros, pedindo ‘um ambiente inteiro’) e usar apenas ‘ambiente’ aparentemente levaria a confusões.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque não há artigo que se contraia com a preposição.

2. **“Ambas as palavras parecem desgastadas, tanto quanto a realidade física que descrevem: ...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no masculino evidencia que a é preposição.**

3. **“Ambiente deve sugerir, aos seus adeptos, uma proximidade semântica maior...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no feminino permite o emprego do acento grave indicativo de crase.**

4. **“Mas a expressão demonstra também o desejo de reforçar, por meio da redundância, o sentido manifestado como se houvesse um temor de, caso contrário, perder-se a ideia.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque “a ideia” é sujeito, portanto não pode estar regida de preposição.**

Escolha uma das opções abaixo:

- Ⓐ 1, 3 e 4 estão corretas;
- Ⓑ 1 e 3 estão corretas;
- Ⓒ 1, 2 e 3 estão corretas;
- Ⓓ 2 e 4 estão corretas.

65. **CESGRANRIO – Uma das opções preenche corretamente as lacunas do texto abaixo. Assinale-a:**

“Para sobreviver, somos obrigados ___ lutar pelo nosso espaço que ___ muito tempo foi invadido pelo egoísmo e pela violência, para, daqui ___ alguns anos, podermos dizer que realmente vivemos ___ vida.”

- Ⓐ a – a – há – a
- Ⓑ a – a – há – à
- Ⓒ a – há – a – a
- Ⓓ à – há – há – a
- Ⓔ à – a – há – a

66. **CESGRANRIO – Assinale a opção em que se omitiu o acento indicativo de crase:**

- Ⓐ Comprei o telefone a duras penas.
- Ⓑ Demos aquele funcionário a mensagem do fax.
- Ⓒ Face a face, ele despediu o funcionário.
- Ⓓ Releia a Sua Excelência os fatos ocorridos ontem.
- Ⓔ O diretor se referiu a ela com elogios.

67. **CESGRANRIO – Ocorre erro do acento indicativo de crase na opção:**

- Ⓐ À toda hora, chegavam as estudantes aprovadas.
- Ⓑ Ficamos à espera do resultado final.
- Ⓒ Dirigiu-se àquele mestre com respeito.
- Ⓓ Referiu-se atenciosamente às alunas que a haviam homenageado.
- Ⓔ Os portões serão fechados pontualmente às sete horas.

68. ESAF – Quanto ao uso da crase, a frase errada é:

- Ⓐ Refiro-me à isenção de imposto.
- Ⓑ Ao viajar à Europa, cuidado para não ultrapassar a cota.
- Ⓒ Tenho dúvidas à respeito de franquia.
- Ⓓ Esta mercadoria é atentatória à ordem pública.
- Ⓔ Dirigi-me à fiscal de plantão.

69. ESAF – Assinale o item em que o uso do sinal indicativo de crase é proibido:

- Ⓐ Ele não se limitou à consulta, verdadeiramente interessante.
- Ⓑ À ela não cabe fugir, desaparecer, pois nada fez que a estimagtize.
- Ⓒ Athenaíde prefere recolher-se à casa, onde pode despegar-se de sua dor.
- Ⓓ A conversa com o pai trouxe à Laura a lembrança de outra passagem.
- Ⓔ Pôs-se à porta, como guarda de uma princesa imaginária.

70. ESAF – Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto:

- Ⓐ Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenham sido submetidos à apreciação do chefe.
- Ⓑ Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
- Ⓒ Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas à garantir a justiça.
- Ⓓ Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
- Ⓔ O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

71. ESAF – Assinale o enunciado que apresenta erro no uso da crase:

- Ⓐ Os missionários dão origem à uma “cultura local” que se inicia pelo contato.
- Ⓑ É à curiosidade de entender a alma humana que devo meu amor aos índios.
- Ⓒ Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
- Ⓓ Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
- Ⓔ Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

72. ESAF – Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ___ V.Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas.

- Ⓐ a – a – à – a – as
- Ⓑ à – a – à – a – às
- Ⓒ a – à – a – à – as
- Ⓓ à – à – a – à – às
- Ⓔ a – a – à – à – as

73. ESAF – Daqui ___ uma semana, conclui-se ___ fase de correção dos testes, e todos os candidatos terão direito ___ revisão de prova que acontecerá ___ 15 horas.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – a – à – às;
Ⓑ a – à – à – as;
Ⓒ a – à – a – as;
Ⓓ a – a – à – às;
Ⓔ à – a – a – às.

74. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Para os desplugados, o Finnegan's Pub, localizado numa badalada esquina da noite paulistana, é um bar como outro qualquer. Luz de penumbra, música aos berros, gente de pé com copos na mão, ele tem uma diferença em relação ___ concorrência: um computador que dá aos seus fregueses acesso ___ Internet. Em torno da máquina aglomeram-se umas cinquenta pessoas todas as noites. É muita gente para um computador só. Mas isso não impede que o bar, que começou ___ oferecer o serviço _____ nove meses, se apresente como o mais antigo cibercafé do Brasil. Não é o único. Há outros cinco bares espalhados por capitais brasileiras e um na cidade mineira de Juiz de Fora. A ideia de criar bares com terminais de computador ligados ___ Internet foi importada do Primeiro Mundo, onde eles começaram ___ surgir ___ de dois anos."

Ⓐ à – a – a – há – a – a – há cerca
Ⓑ a – à – à – há – à – a – acerca
Ⓒ à – à – à – à – a – a – a cerca
Ⓓ à – à – a – há – à – a – há cerca
Ⓔ a – a – à – a – à – a – a cerca

75. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas:

"De uma forma mais genérica, ___ que substituir ___ imagem centralizada e que tende ___ uniformidade de indivíduo possuidor de alguns direitos e submetido ___ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social ___ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação ___ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados."

Ⓐ há – a – à – a – às – a
Ⓑ à – à – a – à – as – a
Ⓒ há – à – a – à – às – a
Ⓓ a – à – à – a – às – a
Ⓔ a – há – à – a – as – a

76. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

“Desde a Declaração de Direitos da ONU, em 1948, ___ expressão ‘direitos humanos’ compreende pelo menos três tipos de direitos: a) os direitos e liberdades civis; b) direito de participação política por meio da escolha de representantes; e, c) direitos econômicos e sociais. Essa última categoria de direitos humanos é ___ mais recente das três citadas e tem como exemplos o direito do trabalho, o direito ___ previdência social, o direito ___ uma renda mínima e o direito ___ educação entre outros.”

Ⓐ à – à – a – a – à
Ⓑ a – à – a – à – à
Ⓒ a – a – à – à – a
Ⓓ a – a – à – à – à
Ⓔ a – a – à – a – à

77. CESPE-UnB – Julgue os itens seguintes, com relação ao emprego do sinal indicativo de crase:

1. Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se se tratasse de algo inerente à existência humana.

2. Desde crianças, vemos mortes violentas às dúzias.

3. Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos nossos direitos, dentro em breve não teremos mais direito nenhum, nem mesmo à vida.

O emprego do sinal indicativo de crase encontra a mesma justificativa em:

Ⓐ nos itens 1e 2;
Ⓑ nos itens 2 e 3;
Ⓒ nos itens 1, 2 e 3;
Ⓓ nos itens 1 e 3;
Ⓔ em nenhum dos itens.

78. CESPE-UnB – Marque a opção em que o conjunto de palavras preenche adequadamente as lacunas:

“Para muitas pessoas não habituadas ___ lidar com as questões relativas ___ aplicação da lei penal, ___ agravação das penas é vista como uma forma de reduzir as taxas de criminalidade. Supõe-se que os criminosos se determinam ___ prática de atos antissociais estimulados pela leniência das sanções criminais. E, mais ainda, convencidos de que o quadro geral e amplo da impunidade servirá de manto protetor ___ suas investidas delituosas.”

Ⓐ à – à – à – a – às
Ⓑ a – a – à – à – às
Ⓒ a – a – à – à – as
Ⓓ a – à – a – à – às
Ⓔ à – à – a – à – às

79. CESPE–UnB – Reconheça o par em que há emprego facultativo de acento indicador de crase:

Ⓐ "Às vezes o afinador não ganha isso durante a viagem." / às claras
Ⓑ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / desobedecer à instrução
Ⓒ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / atender à sua eleição
Ⓓ "Em frente à Câmara, agravando pelo som a sensação de calor..." / em relação à votação
Ⓔ Desconheço a resposta correta.

80. FESP-RJ – A respeito do emprego do acento grave indicativo de crase, assinale a opção correta:

Ⓐ Em "Estatuto dos Funcionários, art. 240: O dia 28 de outubro será consagrado ao Servidor Público", a pluralização da expressão "Servidor Público" e a supressão do artigo definido masculino singular que a precede implicariam automático emprego do acento grave indicativo de crase.
Ⓑ Em "Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou; ótimo, porque assim trabalho à vontade.", o emprego do acento grave decorre da regência do verbo trabalhar, que impõe o uso da preposição a, antes do substantivo feminino vontade, que está precedido de artigo definido.
Ⓒ Em "E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos 'caxias'", a seguinte estrutura morfossintática justifica o emprego do acento grave indicativo de crase: expressão regida pela preposição "a", seguida de substantivo feminino antecedido por artigo definido.
Ⓓ Justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase, em "Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão" pela natureza exclusivamente adverbial da locução utilizada para indicar circunstância de lugar.
Ⓔ Seria obrigatório o emprego do acento grave indicativo de crase caso o texto "Correu a telefonar de uma confeitaria para a residência do chefe" fosse redigido da seguinte forma: "Correu à uma confeitaria para telefonar à residência do chefe".

81. NCE-UFRJ – O uso do acento grave no a é opcional em:

Ⓐ "...redução da cultura a sua dimensão mercadológica..."
Ⓑ "...redução da cultura a uma mercadoria barata..."
Ⓒ "...redução da cultura a essa imagem formada..."
Ⓓ "...redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia..."
Ⓔ "...redução da cultura a que nos vamos acostumando..."

82. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Os juízes federais, ___ três semanas, começaram ___ discutir ___ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa ___ muito atribuída ___ Caixa Econômica Federal.”

- A a, há, a, há, a
- B a, há, à, a, há
- C há, a, a, há, a
- D há, à, a, há, à
- E há, a, a, há, à

83. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Vale ____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ____ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim ____ acirrada polêmica que se vem travando ____ quatro décadas.”

- A a – à – às – há
- B a – a – à – a
- C à – a – a – à
- D a – a – à – há
- E à – à – a – há

84. NCE-UFRJ – Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:

- A Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
- B Pedi um favor a Júlia.
- C A rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
- D Comemorar o “descobrimento” é, no mínimo, reforçar a visão colonialista.
- E Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

85. NCE-UFRJ – O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:

- A Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
- B Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
- C Essas atividades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
- D Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
- E A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

86. NCE-UFRJ – A alternativa com erro no emprego do acento indicativo de crase é:

- A A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
- B Explicava sua experiência à sua filha.
- C Deveria explicar sua experiência à essa gente.
- D Esperou do meio-dia às quatro horas.
- E Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

87. NCE-UFRJ – Em "...esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados" há um exemplo de crase assinalada pelo sinal grave.

A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

Ⓐ A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas.
Ⓑ O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada.
Ⓒ Não posso deixar de assistir à esta parte da novela.
Ⓓ Os formandos ficarão sentados à nossa direita.
Ⓔ Os rebeldes foram levados à presença do rei.

88. FEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

I. O candidato respondeu corretamente ___ maioria das questões.
II. Não assisti ___ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.
III. Transcorridos nove meses, deu ___ uma linda menina.

Ⓐ à, à, à luz
Ⓑ a, a, a luz a
Ⓒ a, à, a luz a
Ⓓ à, a, à luz

89. FGV – Assinale a alternativa em que há erro no uso do acento indicativo de crase:

Ⓐ O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
Ⓑ O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
Ⓒ O cronista produzia seus textos à tardinha.
Ⓓ O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
Ⓔ O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

90. FCC – "O Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro ao conceder ___ mulheres a possibilidade de ir ___ urnas, manifestando sua vontade pelo voto, permitido somente ___ homens, no resto do Brasil."

As lacunas da frase apresentada serão corretamente preenchidas por:

Ⓐ às – às – a;
Ⓑ às – as – a;
Ⓒ as – às – a;
Ⓓ às – às – à;
Ⓔ as – as – à.

91. CEPERJ – No segmento "...se ligam muito mais aos países ricos do que às realidades brasileiras", o acento indicativo de crase é obrigatório. Da mesma forma, o acento grave é obrigatório, ao se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ "...aquela realidade."
Ⓑ "...a esta realidade."
Ⓒ "...a tal realidade."
Ⓓ "...a nossa realidade."
Ⓔ "...a uma realidade."

92. FJPF – Com as alterações feitas na redação da parte destacada do trecho "o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar", o acento grave indicador da crase só será usado em:

- **A** a ações que sente ânimo de praticar;
- **B** a uma ou outra ação que sente ânimo de praticar;
- **C** a suas próprias ações;
- **D** a própria ação;
- **E** a elas, suas próprias ações.

93. CESGRANRIO – Na expressão "direito à vida", substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

- **A** viver dignamente;
- **B** diferentes formas de mídia;
- **C** uma escolha profissional;
- **D** toda assistência médica;
- **E** segurança pública.

94. CESGRANRIO – Assinale a frase com o uso incorreto do acento indicativo de crase:

- **A** Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
- **B** Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
- **C** Foi da Itália à Alemanha de avião.
- **D** Viajamos à tarde para São Paulo.
- **E** Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

95. FUMARC – O acento indicador de crase foi corretamente empregado em:

- **A** Estamos viajando em direção à Brasília.
- **B** Deu à luz uma menina forte e saudável.
- **C** Entregou à suas antigas colaboradoras o material.
- **D** O acidente ocorreu à cerca de 2 km da estação central.

96. FUMARC – "Tal fato levar-nos-á a (1) percepção diferenciada da documentação respeitante a (2) essas cartas e certidões, tanto no que se refere a (3) análise de seu conteúdo, quanto no que respeita as (4) estruturas institucionais nas quais se inseriam."

Tendo em conta o trecho acima, assinale a alternativa na qual os casos em que o acento indicador de crase deverá ser empregado estejam corretamente indicados:

- **A** 1 – 2 – 4;
- **B** 1 – 3 – 4;
- **C** 2 – 3;
- **D** 3 – 4.

97. FUMARC – Nas frases a seguir, substituindo-se as palavras sublinhadas pelas dos parênteses, o acento indicador de crase poderá ser empregado:

I. Solicitou a suas amigas um novo encontro. (propôs)

II. O secretário realizou a leitura da ata da reunião anterior. (procedeu)

III. O prefeito não mencionou as obras de canalização. (fez menção)

Ⓐ apenas em I e III;
Ⓑ apenas em II e III;
Ⓒ apenas em um dos casos;
Ⓓ em todos os casos.

98. FUMARC – Considerando os elementos destacados nos dois versos que se seguem, a alternativa em que o uso do acento de crase foi corretamente indicado é:

"Quando o amor bate a porta, tudo é festa.
Quando o amor bate a porta, nada resta." **(Cineas Santos, poeta piauiense)**

Ⓐ à – à
Ⓑ a – à
Ⓒ a – a
Ⓓ à – a

99. CETRO – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo:

"Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar."

Ⓐ a – a – a – a
Ⓑ há – a – à – a
Ⓒ há – à – à – a
Ⓓ a – à – a – à
Ⓔ há – a – a – à

100. FUNRIO – A palavra sublinhada deve ter acento grave, indicativo da crase, na frase:

Ⓐ Dirijo-me a V.Sª para fazer uma solicitação.
Ⓑ Dirija-se a qualquer pessoa.
Ⓒ Referiu-se aquele ofício.
Ⓓ Vale a pena trabalhar na Secretaria.

101. FEPESE – Nas frases abaixo, assinale a alternativa em que não ocorre crase:

Ⓐ A força de pensar acabou adormecendo.
Ⓑ Cheguei as dez horas.
Ⓒ Os marinheiros já voltaram a terra natal.
Ⓓ Há fatos que eu não revelaria a ninguém.
Ⓔ Ele já se dirigiu a Bahia.

102. COSEAC-UFF – No trecho “mas parece que o óbvio, exatamente por ser óbvio, fica à mercê de se situar num plano secundário”, a locução “à mercê de” aparece corretamente grafada com o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que não ocorre crase na locução, não se justificando, por isso, o emprego do acento indicativo da crase, é:

- Ⓐ À proporção que lia as obras de Monteiro Lobato, mas se encantava com seus personagens.
- Ⓑ As sociedades em que a educação é tratada como prioridade estão quilômetros à frente das outras.
- Ⓒ Na época de Zumbi, os combatentes ficavam cara à cara com os inimigos.
- Ⓓ As obras de construção do monumento a Zumbi foram feitas à custa do Movimento Negro.
- Ⓔ Estar à distância de um contexto histórico-social não justifica análises incorretas de pessoas e fatos.

103. COSEAC-UFF – Nos trechos “...a lançar um livro à venda na Internet...” e “...o mecanismo de difusão de suas obras pouco lhes importa quando comparado à arte da criação...”, ocorrem situações de crase devidamente marcadas com o acento. Há situações, entretanto, em que a ocorrência da crase é facultativa, sendo facultativo o emprego do acento. Nos pares de frase abaixo, em ambas ocorrem situações de crase, ou de crase facultativa, que devem ou podem ser marcadas com o acento. O par no qual uma das frases está com a marcação do acento incorreta, pois não ocorre crase, é:

- Ⓐ Os autores retiraram-se do local de lançamento do livro às dez horas. / Sem apoio das editoras, o autor teve de editar a obra à suas expensas.
- Ⓑ Esta é a editora à qual pertence grande parte das obras publicadas como *e-book*. / João Ubaldo irá à Bahia exclusivamente para o lançamento de seu novo livro.
- Ⓒ À custa de muito esforço, digitalizaram todo o acervo da editora. / O escritor referia-se à sua obra com orgulho por ter sido lançada como livro eletrônico.
- Ⓓ A referência àquele novo catálogo de livros eletrônicos trouxe luz à discussão. / Os leitores sentiam-se à vontade para optar ou não pelo *e-book*.
- Ⓔ Ligado às nossas tradições editoriais, o escritor não abria mão de publicar seus livros em papel. / O lançamento do primeiro título eletrônico dedicado à memória dos grandes escritores emocionou a todos.

104. COSEAC-UFF – Das frases abaixo, está correta quanto ao emprego do acento indicativo da crase:

- Ⓐ Oito critérios indicam à dependência de internet, segundo os psicólogos.
- Ⓑ O programa destina-se à orientação dos jovens dependentes de internet.
- Ⓒ Os especialistas recorreram à uma orientação menos conhecida.

Ⓓ O tratamento identifica as condições ambientais à que os dependentes se sujeitam.

Ⓔ Os terapeutas recomendam à todos os jovens que busquem outras formas de relacionamento com o mundo.

105. COSEAC-UFF – Na oração “as doenças relacionadas à água de má qualidade são atualmente a principal causa de mortes”, foi empregado corretamente o acento indicativo de crase. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase também está corretamente empregado é:

Ⓐ Foram liberados recursos destinados à minorar os efeitos da seca.

Ⓑ Fomos apresentados à algumas pessoas interessadas no projeto.

Ⓒ Certos povos são obrigados à economizar água.

Ⓓ As empresas foram condenadas à três anos de suspensão das atividades.

Ⓔ O governo emitiu uma circular dirigida à companhia de água e esgoto.

106. FUNRIO – “E se engana quem estiver pensando que os clientes não prestam atenção a esses detalhes.” Nesse período, percebe-se que não ocorre acento grave antes do pronome demonstrativo esse. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do acento grave:

Ⓐ Vamos à feira.

Ⓑ Falávamos àquela que nos decepcionou.

Ⓒ Os amantes encontravam-se às escondidas.

Ⓓ O homem dirigia-se à qualquer local.

Ⓔ Encontremos nosso professor à uma hora!

107. FUNRIO – Assim como está adequado o emprego de à antes de “livre manifestação”, também está inteiramente correto o uso da crase na frase da alternativa:

Ⓐ À meia-noite, chegaram os peregrinos à pé.

Ⓑ Fomos levados às escondidas àquele local.

Ⓒ Pedirei à V. Exa. a anotação desta ocorrência.

Ⓓ Para combater à manipulação, procederemos à revisão à noite.

Ⓔ Oferecemos sanduíches à metro e vendemos à varejo.

108. FUNRIO – “O nome ‘Manifesto Antropofágico’ recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades.”

A crença indígena está comentada adiante numa frase totalmente correta quanto ao emprego do acento indicativo de crase. Assinale-a:

Ⓐ À medida que comiam seus inimigos, os índios assumiam à certeza de seu aprimoramento.
Ⓑ Os antropófagos não comiam seus inimigos à guisa de uma assimilação à esmo.
Ⓒ Supor essa assimilação era, às vezes, tratar seus inimigos à ferro e fogo.
Ⓓ Somente à partir de uma atitude canibal se justificaria o incentivo à antropofagia.
Ⓔ Cabia às tribos propagar que as qualidades dos inimigos seriam assimiladas pela antropofagia.

109. FUNRIO – Marque a alternativa em que a frase está inteiramente adequada no que concerne à pontuação:

Ⓐ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓑ Todos os brasileiros, têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓒ Todos os brasileiros têm, essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓓ Todos os brasileiros têm essa oportunidade, única de mudar para um país melhor.
Ⓔ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para, um país melhor.

110. IPAD – Observe o fragmento a seguir, em relação ao uso de crase: "...é necessário dar um destino à montanha de lixo...".

É correto afirmar que:

Ⓐ o uso da crase é facultativo;
Ⓑ o uso da crase decorre da utilização do verbo ser;
Ⓒ o uso da crase decorre da utilização da locução verbal é necessário;
Ⓓ é um caso de regência nominal, o termo regente destino e o termo regido a montanha;
Ⓔ a locução conjuntiva à montanha torna obrigatório o uso da crase.

111. IPAD – "E bem à vista exibo esta etiqueta..."

A crase ocorre no enunciado acima pelo mesmo motivo que ocorre em:

Ⓐ A etiqueta está à mostra.
Ⓑ Atribuo esta loucura à sede insaciável de consumo.
Ⓒ Nem todos têm acesso à riqueza produzida na sociedade.
Ⓓ Ninguém consegue viver alheio às necessidades fabricadas artificialmente.
Ⓔ À alegria simples do cotidiano contrapõe-se a angústia da acumulação exagerada de bens supérfluos.

112. VUNESP – Assinale a alternativa que preencha respectivamente as lacunas do texto.

Morador de Bruxelas, morto em junho, teria contraído bactéria ___ resistente ___ vacina aplicada, no país asiático, após o acidente e ___ hospitalização.

Ⓐ a – à – à
Ⓑ à – a – à
Ⓒ à – a – a
Ⓓ a – à – a
Ⓔ à – à – a

113. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

Ⓐ Os livros, que ele escreveu, permanecem.
Ⓑ Todos durante a festa, se emocionaram.
Ⓒ Nós caros amigos, esperamos recebê-los.
Ⓓ Vinicius, que foi um apreciado poeta, já não vive.
Ⓔ Meu pai, digo meus pais, eram morenos.

114. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto quanto ao emprego ou não do acento indicativo de crase.

Se passamos 70% do tempo no trabalho, devemos levar ___ sério as relações que se constroem nesse ambiente. É importante dar o devido valor ___ cada um que está ___ nossa volta, pois não se encontram verdadeiras amizades ___ toa.

Ⓐ à – a – à – à
Ⓑ à – à – a –a
Ⓒ à – a – à – à
Ⓓ a – a – à – à
Ⓔ a – à – a – à

115. VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não do acento indicativo da crase:

Ⓐ Na Europa, as pessoas usavam os óculos as escondidas.
Ⓑ Os monges não mostravam a ninguém como faziam as pedras de leitura.
Ⓒ As pessoas passaram à enxergar melhor depois que foram criados os óculos em formato de V invertido.
Ⓓ Marco Túlio Cícero não se dirigia à seus escravos porque não os enxergava.
Ⓔ As vezes, os problemas de visão não eram revelados para que as pessoas não se aposentassem.

116. FEC – Na passagem: "E vai folheando à toa.", o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Assinale a opção a seguir em que o emprego do acento grave em questão seja justificado pelo mesmo motivo que na passagem em estudo:

Ⓐ Permanecem, ainda hoje, à beira da falência.
Ⓑ Presentou-me com uma tela à tinta.
Ⓒ Os viajantes regressaram à Madri de seus antepassados.

Ⓓ Falou à vontade durante a reunião.
Ⓔ À medida que nos aproximávamos, mais exauridos ficávamos.

117. FEC – Observe as frases a seguir:

I. A lei dos zoológico foi promulgada ___ 24 anos, ___ fim de garantir os cuidados com os animais.

II. O descumprimento das normas pode levar ___ uma punição mais severa: o fechamento do zoológico.

III. O Ibama concedeu permissão ___ prefeitura para abrir um novo zoológico.

Para o correto preenchimento das lacunas das frases lidas, têm de ser usados, respectivamente, os termos:

Ⓐ há – a – a – à;
Ⓑ a – à – há – à;
Ⓒ há – a – à – há;
Ⓓ à – há – à – a;
Ⓔ há – a – há – a.

118. FEC – Está incorreto, do ponto de vista do emprego do sinal indicador da crase, o período:

Ⓐ Pode-se prever sua anuência às propostas de publicação dos atos administrativos.
Ⓑ Não caberia sua anuência à uma proposta de publicação dos atos administrativos.
Ⓒ Obtivemos às pressas sua concordância para a publicação dos atos administrativos.
Ⓓ Não se soube informar qual é a autoridade à qual se deve solicitar a publicação dos atos administrativos.
Ⓔ Criou-se uma expectativa quanto à publicação dos atos administrativos.

119. FEC – É facultativo o uso do acento grave no "a" destacado em:

Ⓐ "...pescávamos enchovas na bela ilha da Vitória, a cerca de 15 milhas (ou 26 quilômetros) da costa."
Ⓑ "Divertimo-nos [...] naquele fim de tarde, reservando alguns exemplares para nosso consumo e devolvendo a grande maioria à água."
Ⓒ "O que são trinta exemplares em meio às centenas que talvez passassem pelo local?"
Ⓓ "...nos dias que se passaram à nossa pescaria, soubemos que aquela costeira foi varrida por dezenas de outras embarcações."
Ⓔ "...sua eficiência [...] só aumenta a cada geração de modelos lançados no mercado."

120. FEC – As frases a seguir, retiradas de contos diversos de Lygia Fagundes Telles, apresentam espaços que devem ser preenchidos com a ou à. Preencha- os:

"Assim que acordou, ___ hora do jantar, desandou nos telefonemas, avisando ___ velharia da irmandade que 'o menino estava doente'."

"Saí em seguida, fingindo não ver ___ carinha safada de um dos anões que estava ali por perto."

"Conceição veio interromper ___ conversa para mostrar ___ amiga ___ bolsa que tinha comprado."

A alternativa cujas palavras preenchem, respectiva e corretamente, os espaços é:

Ⓐ a – à – à – a – a – à;
Ⓑ à – a – a – a – à – à;
Ⓒ à – a – à – à – a – à;
Ⓓ a – à – a – à – à – a;
Ⓔ à – à – a – a – à – a.

GABARITO

1. E
2. A
3. A
4. A
5. A
6. A
7. A
8. B
9. E
10. C
11. C
12. A
13. D
14. D
15. C
16. B
17. E
18. B
19. C
20. A
21. B
22. D
23. C
24. A
25. B
26. E
27. A
28. B
29. C
30. A
31. C
32. B
33. E
34. B
35. A
36. A
37. C
38. E
39. C
40. C
41. C
42. A
43. A
44. C
45. D
46. B
47. A
48. B
49. E
50. A
51. B
52. E
53. A
54. A
55. A
56. B
57. A
58. A
59. D
60. B
61. C
62. D
63. A
64. A
65. C
66. B
67. A
68. A
69. A
70. C
71. A
72. A
73. D
74. D
75. A
76. E
77. C
78. D
79. D
80. C
81. A
82. E
83. D
84. B
85. D
86. C
87. C
88. A
89. E
90. A
91. A
92. D
93. E
94. A
95. B
96. B
97. D
98. A
99. B
100. C
101. D
102. C
103. A
104. B
105. E
106. D
107. B
108. E
109. A
110. D
111. A
112. D
113. D
114. D
115. B
116. D
117. A
118. B
119. B
120. E

Exercícios de Concordância Nominal e Verbal

1. **NCE-UFRJ – O item em que a passagem para o plural do segmento inicial traz um erro gramatical é:**

Ⓐ “Não poderia haver reivindicação mais justa...” – Não poderiam haver reivindicações mais justas...
Ⓑ “Sabiamente, esse conceito evoluiu.” – Sabiamente, esses conceitos evoluíram.
Ⓒ “Cobra-se, agora, o compromisso...” – Cobram-se, agora, os compromissos...
Ⓓ “...faça como eu, use...” – ...façam como eu, usem...
Ⓔ “...a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível...” – ...as responsabilidades de pais e professores continuam sendo intransferíveis...

2. **FJPF – Há, segundo a norma escrita contemporânea, erro de concordância verbal no seguinte item:**

Ⓐ Dentre os jornalistas, dez por cento pediu demissão do jornal.
Ⓑ Haveria de haver sérios motivos para que fosse demitido do jornal.
Ⓒ Ignoram-se os motivos de sua demissão do jornal.
Ⓓ Mais de um jornalista acusavam-se de deslealdade na redação do jornal.
Ⓔ Um ou outro jornalista poderiam chegar à chefia da redação.

3. **FGV – “Permanente é o país e suas escolhas.”**

Embora a palavra permanente se refira a país e suas escolhas, a concordância se fez corretamente com o mais próximo. Assinale a alternativa em que tenha havido inadequação à norma culta da língua no que tange às regras de concordância:

Ⓐ As alegrias da casa era ele.
Ⓑ Compramos caras blusas e sapatos.
Ⓒ Ele pediu emprestado os livros com as anotações.
Ⓓ Cheguei eu e ele para a festa.
Ⓔ Marcamos ao meio-dia e meia.

4. FEPESE – Assinale a alternativa errada, quanto à concordância:

Ⓐ Guido foi à CEASA ao meio-dia e meia.
Ⓑ Vossa Senhoria deseja que o informemos a respeito dos produtos por nós comercializados?
Ⓒ Neste setor é proibida a entrada de estranhos.
Ⓓ Faz dezoito anos que moro perto da CEASA.
Ⓔ Deve ser encaminhado à diretoria, mensalmente, os demonstrativos periódicos dos trabalhos aqui realizados.

5. NC-UFPR – Que alternativa não reescreve a sentença de acordo com a língua padrão escrita, ao ser substituída a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses?

Ⓐ O secretário tem o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo o próprio veículo. (secretários) / Os secretários têm o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo os próprios veículos.
Ⓑ Muitas vezes, ele, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, pilota o avião que o transporta. (eles) / Muitas vezes, eles, engenheiros aeronáuticos formados pelo ITA, pilotam os aviões que o transportam.
Ⓒ Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, à inauguração de uma obra nas proximidades da grande São Paulo. (instalações) / Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, às instalações de obras nas proximidades da grande São Paulo.
Ⓓ Junto de Rais Lopes estavam assessores, acomodados a seu lado. (um assessor) / Junto de Rais Lopes estava um assessor, acomodado a seu lado.
Ⓔ Quando o veículo foi parado na entrada do evento, um segurança se aproximou. (os veículos) / Quando os veículos foram parados na entrada do evento, um segurança se aproximou.

6. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

Ⓐ O diesel e a gasolina aumentou.
Ⓑ Aumentou a gasolina e o diesel.
Ⓒ O diesel e a gasolina aumentaram.
Ⓓ Aumentaram a gasolina e o diesel.

7. NCE-UFRJ – "Gates e Buffett doaram eles ___ ___ recursos para homens e mulheres ___." A alternativa cuja sequência preenche adequadamente as três lacunas desse período é:

Ⓐ mesmos – bastantes – desabrigados;
Ⓑ mesmo – bastante – desabrigadas;
Ⓒ mesmo – bastantes – desabrigados;
Ⓓ mesmos – bastante – desabrigadas;
Ⓔ mesmo – bastante – desabrigado.

8. **FJPF – No tocante à concordância, há equívoco na redação da seguinte frase:**

Ⓐ São desses fatos sociais que se pode extrair maiores ensinamentos no Direito.

Ⓑ Decerto que aos legisladores não cabe inspirar-se obrigatoriamente nos fatos sociais.

Ⓒ Duas horas eram o tempo que me restava para opinar sobre as normas jurídicas referidas.

Ⓓ Impõe-se, pois, ao magistrado tantas questões resolver quantas a ele se oferecerem.

Ⓔ Não devia haver dúvidas quanto à aplicação das normas jurídicas como instrumento de controle social.

9. **FJPF – A concordância empregada para o verbo existir na oração "...não existiria a decepção e a desonestidade, tão frequentes..." justifica-se pela seguinte razão:**

Ⓐ esse verbo é impessoal, quando usado no sentido de haver;

Ⓑ houve elipse do sujeito, expresso em oração anterior;

Ⓒ a expressão em que se encontra o verbo é própria da linguagem oral;

Ⓓ o sujeito do verbo está indeterminado;

Ⓔ o sujeito do verbo é composto, mas posposto a ele.

10. **FGV – "Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de 'planetas clássicos' os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos."**

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese).

Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta:

Ⓐ A moça disse: "Obrigada".

Ⓑ Ele pediu emprestado dez reais.

Ⓒ Eles são tais qual o pai.

Ⓓ Eram motivos o mais interessantes possível.

Ⓔ Ela ficou meio atormentada com a notícia.

11. **FGV – "Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano."**

Substituindo-se a forma verbal do trecho acima por outra, só não se respeitou a norma culta em:

Ⓐ Aqui existem plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓑ Aqui deve haver plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓒ Aqui podem existir plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓓ Aqui há de existir plantas que dão duas, três safras por ano.

Ⓔ Aqui pode haver plantas que dão duas, três safras por ano.

12. CESGRANRIO – Marque a frase em que a concordância nominal está correta:

Ⓐ Imagens e telefonemas diárias intrigavam os pesquisadores.
Ⓑ A garimpagem é proibido naquela região.
Ⓒ Havia místicos e pesquisadoras interessados no lugar.
Ⓓ Fotos e imagens eram a mesma de sempre.
Ⓔ A cidade crescia rapidamente, a olho vistos.

13. FUJB – "...trabalham 4,3 milhões de crianças e adolescentes." A frase abaixo que apresenta forma correta de concordância nominal ou verbal é:

Ⓐ "...trabalha 1,3 milhões de crianças e adolescentes."
Ⓑ "...trabalha 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
Ⓒ "...trabalham 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
Ⓓ "...trabalham 2,3 milhão de crianças e adolescentes."
Ⓔ "...trabalha 2,3 milhões de crianças e adolescentes."

14. NCE-UFRJ – A frase abaixo com um erro de concordância (nominal ou verbal) é:

Ⓐ No anúncio da ótica, o óculos estava quebrado.
Ⓑ As crianças, por si mesmas, decidiram rabiscar o cartaz.
Ⓒ O anunciante era um dos que deveriam falar naquele congresso.
Ⓓ Nosso melhor guia devem ser a honra e o dever.
Ⓔ O bando de crianças mancharam os cartazes da feira.

15. NCE-UFRJ – "Nosso povo, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, não se identifica com o Estado." A forma inadequada de reproduzir-se esse mesmo período do texto é:

Ⓐ Nosso povo não se identifica com o Estado, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus.
Ⓑ Diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, nosso povo não se identifica com o Estado.
Ⓒ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente do nosso povo, não se identifica com o Estado.
Ⓓ Não só os americanos do Norte, mas também quase todos os europeus, se identificam com o Estado, diferentemente de nosso povo.
Ⓔ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente de nosso povo, se identificam com o Estado.

16. NCE-UFRJ – "Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas." A respeito da concordância verbal e nominal presente nesta frase, pode-se verificar que:

Ⓐ a forma verbal concorda com a porcentagem;
Ⓑ o adjetivo "doados" deveria estar no singular, concordando com "total";

Ⓒ a forma verbal concorda com “recursos”;
Ⓓ a forma verbal concorda com a porcentagem ou com “total”;
Ⓔ a forma verbal concorda com “total”.

17. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro de concordância quanto à norma culta é:

Ⓐ Terminadas as doações, os milionários viajaram.
Ⓑ A situação das doações foi considerada meia tranquila.
Ⓒ O rosto dos necessitados era de uma coloração vermelho-escura.
Ⓓ Dinheiro, equipamentos, nada podia ser dado.
Ⓔ Ajudaram as fundações empresários e políticos.

18. FJPF – Na oração “Discrepâncias à parte, o fato é que nós, os caminhantes, formamos uma verdadeira tribo”, se o autor optasse por redigi-la sem o pronome nós, do ponto de vista da concordância verbal, considerando-se a norma culta da língua, poder-se-ia afirmar que:

Ⓐ estaria incorreta, pois o sujeito “os caminhantes” exigiria o verbo na 3ª pessoa do plural;
Ⓑ estaria correta, constituindo-se um caso de concordância ideológica;
Ⓒ seria admissível, caso se tratasse de um texto não literário;
Ⓓ é um caso de concordância praticado na língua clássica, mas em desuso na língua atual;
Ⓔ para estar correta, o verbo teria de concordar com o sujeito “uma verdadeira tribo”.

19. FJPF – A concordância verbal está em conformidade com a norma preconizada pela gramática em:

Ⓐ Não existe atualmente no Brasil grandes projetos em curso na área de educação.
Ⓑ Fazem muitos anos que a educação deixou de ser prioridade entre nós.
Ⓒ Os projetos que deveria estar em votação no Congresso encontram-se arquivados.
Ⓓ Antigamente haviam homens que se preocupavam com a educação no país.
Ⓔ A maioria dos projetos brasileiros pertencem a setores da educação tecnológica.

20. UPENET – Observando o trecho “...a ponto de seus moradores considerarem banal o assassinato de um ser humano...”, conclui-se que o termo sublinhado:

Ⓐ poderia, neste contexto, também se flexionar no plural;
Ⓑ concorda, apenas, com o termo “ser’”;
Ⓒ constitui-se um exemplo da concordância do verbo com o seu sujeito;
Ⓓ concorda em gênero e número com o nome a que se refere, “assassinato”;
Ⓔ se manteria no singular, mesmo se o termo ‘assassinato’ se flexionasse no plural.

21. **NCE-UFRJ – "Os EUA invadiram o Afeganistão." Segundo o gramático Celso Cunha p. 493, "os nomes de lugar e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo". Nesse caso:**

Ⓐ a regra foi parcialmente respeitada;
Ⓑ a regra não se aplica ao segmento destacado do texto;
Ⓒ a autora não obedece à regra da norma culta;
Ⓓ o segmento do texto mostra outra possibilidade de concordância;
Ⓔ a autora do texto obedece fielmente à regra gramatical.

22. **FJPF – O comentário correto acerca da concordância verbal em "Onde estavam todo aquele ruído, as carreiras pelo corredor, as brigas da velha Sinhazinha?" é:**

Ⓐ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é composto.
Ⓑ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é indeterminado.
Ⓒ O verbo poderia estar no singular, porque o sujeito da frase é composto, mas posposto a ele.
Ⓓ O verbo poderia estar no singular, porque se faz preceder de um advérbio interrogativo.
Ⓔ Há erro de concordância, pois a frase não tem sujeito.

23. **FGV – No trecho "o primeiro namorado ou o primeiro marido não sabem", o verbo foi flexionado corretamente no plural, observando o caso de sujeito composto com núcleos ligados por OU.**

Assinale a alternativa em que, no mesmo caso, a flexão do verbo não seria possível:

Ⓐ Esperávamos que ele ou o irmão viessem nos apanhar.
Ⓑ Umidade intensa ou ressecamento excessivo não nos fazem bem.
Ⓒ João Carlos ou Pedro se casariam com Marta.
Ⓓ O jornal ou a revista podem apresentar detalhadamente a notícia.
Ⓔ Podem ser entregues o original do documento ou sua cópia.

24. **FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:**

Ⓐ O relógio deu dez horas.
Ⓑ Na matriz, bateu oito horas.
Ⓒ O sinal da escola soou treze horas.
Ⓓ Eram sete horas, hora das orações.

25. **FUMARC – Não há erro de concordância nominal apenas em:**

Ⓐ Apesar da pouca experiência, os alunos produziram fotos cuja qualidade nos surpreendeu.

Ⓑ Por um descuido, os juros embutido no preço do equipamento acabaram não sendo computados.
Ⓒ A ema é uma ave grande, de pernas compridas e penas cinzentas, encontradas em nossos pastos.
Ⓓ Depois de muitas idas e vinda e de muita discussão com meu contador, estou finalmente quites com a Receita Federal.

26. NCE-UFRJ – "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura." Sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

Ⓐ o adjetivo "inviável" concorda com "criatura";
Ⓑ a forma verbal "tornará" concorda com o sujeito posposto;
Ⓒ o pronome "qualquer" é invariável;
Ⓓ o numeral "terceiro" não concorda com o substantivo "planeta";
Ⓔ no plural, "quaisquer criaturas" não modificaria a forma do adjetivo "inviável".

27. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

Ⓐ Os americanos já tinham bastante motivos para mudar de política.
Ⓑ Que houvesse ou não existido opiniões contrárias a Bush não nos importava.
Ⓒ Vossa Excelência, George Bush, sereis recebido com honras na Venezuela.
Ⓓ Surgiu, no meio do processo, duas novas tendências políticas.
Ⓔ Bush e Clinton haviam chegado às mesmas conclusões.

28. UPENET – Assinale a opção que não se adequaria aos parâmetros da norma culta da língua:

Ⓐ "...ainda que possam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓑ "...ainda que possa haver outras definições bem diferentes,..."
Ⓒ "...ainda que hajam outras definições bem diferentes,..."
Ⓓ "...ainda que devam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓔ "...ainda que venha a haver outras definições bem diferentes,..."

29. NCE-UFRJ – "Haverá milhões de pessoas com Aids." A alternativa abaixo em que a substituição da forma do verbo "haver" está gramaticalmente incorreta é:

Ⓐ Deverá haver.
Ⓑ Poderá haver.
Ⓒ Poderá existir.
Ⓓ Existirão.
Ⓔ Deverão existir.

30. **FJPF – A frase "Os cientistas acreditam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem" foi modificada, em cada alternativa abaixo, mediante substituição do verbo acreditar. A substituição é gramaticalmente mal sucedida em:**

Ⓐ Os cientistas admitem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓑ Os cientistas creem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓒ Os cientistas inferem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓓ Os cientistas propõe que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓔ Os cientistas julgam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

31. **FJG – Na frase "[...] mas sempre havia um sonho, um projeto ou um desejo [...].", o verbo grifado apresenta o mesmo critério de concordância de:**

Ⓐ "...existiam um sonho, um projeto ou um desejo [...]."
Ⓑ "...existia um sonho, um projeto ou um desejo [...]."
Ⓒ "...houve muitas mudanças no mundo [...]."
Ⓓ "...haviam mudado o mundo [...]."

32. **FGV – "Lá, alunos ajudaram a criar um centro cultural..."**

Assinale a alternativa em que, substituindo-se alunos no trecho acima por outra expressão, foi mantida a correção gramatical:

Ⓐ "Lá, 1,85% ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓑ "Lá, 0,98% ajudou a criar um centro cultural..."
Ⓒ "Lá, a maior parte ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓓ "Lá, tu e teus amigos ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓔ "Lá, dois terços ajudou a criar um centro cultural..."

33. **CESGRANRIO – Na passagem "há apenas cadáveres e ruínas.", substituindo-se o verbo haver pela locução verbal, tem-se:**

Ⓐ pode existir;
Ⓑ há de haver;
Ⓒ hão de haver;
Ⓓ deve existir;
Ⓔ devem haver.

34. **CESGRANRIO – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal:**

Ⓐ Não fosse os pesquisadores e os arqueólogos, o passado continuaria desconhecido.
Ⓑ Se não houverem peixes no rio, a comunidade semeará e colherá.

Ⓒ Nenhuma das pessoas comentaram a respeito da vida dos habitantes.

Ⓓ Um pesquisador ou algum arqueólogo descobriram ali vestígio de outros povos.

Ⓔ A partir do século XIX encontraram-se na região vários sítios arqueológicos.

35. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a concordância segue a norma culta da língua:

Ⓐ Dos dois cientistas consultados, nem um nem outro aceitou o cargo.

Ⓑ Cada um dos jornalistas fizeram uma pergunta ao entrevistado.

Ⓒ Resta ainda muitas dúvidas sobre o cálculo dos juros.

Ⓓ Fazem dois meses que o cientista concedeu uma entrevista.

Ⓔ Os drogados não parecem perceberem o mal que fazem a si mesmos.

36. FEC – Das modificações feitas abaixo na redação da oração “a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%”, aquela em que a concordância está incorreta, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ **“...** a maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**”**

Ⓑ **“...** grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.**”**

Ⓒ **“...** metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.**”**

Ⓓ **“...** um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.**”**

Ⓔ **“...** não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**”**

37. CEPERJ – “Os psicólogos têm tido bastante trabalho...” A palavra em destaque deve ser flexionada no plural na frase:

Ⓐ Crianças são ___ curiosas em relação aos fatos da vida.

Ⓑ Certas crianças são ___ desenvolvidas para discernirem o certo do errado.

Ⓒ Os pais conseguem ___ resultados ao colocarem limites para seus filhos.

Ⓓ As origens das distorções não são ___ conhecidas.

Ⓔ Todos conhecemos ___ os limites que devem ser impostos.

38. CEPERJ – “Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo...” Apresenta concordância incorreta a seguinte frase:

Ⓐ As milhares de matérias que publicamos são interessantes.

Ⓑ Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.

Ⓒ Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.

Ⓓ Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
Ⓔ Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

39. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

40. NC-UFPR – Se, na frase "De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada", a expressão "a materialidade dos fatos" for substituída por "os fatos", serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente:

Ⓐ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados."
Ⓑ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado."
Ⓒ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados."
Ⓓ "...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada."
Ⓔ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado."

41. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a frase está de acordo com regras de uso da língua estabelecidas pela gramática normativa:

Ⓐ Houveram vários casos de gripe aviária em países do leste europeu.
Ⓑ Falta poucos dias para o início da copa do mundo de 2006.
Ⓒ Faz tempo que a população não enfrenta verões com temperaturas tão altas.
Ⓓ Fazem anos que líderes mundiais discutem a paz no Oriente Médio.
Ⓔ Há três dias atrás não tinham pessoas interessadas no imóvel.

42. CESGRANRIO – Quando se substitui a expressão destacada em “Existe pelo menos um par de boas razões para isso.” por pelo menos duas boas razões, a concordância, conforme a norma culta, será:

Ⓐ Devem haver.
Ⓑ Devem existir.
Ⓒ Pode existir.
Ⓓ É possível que hajam.
Ⓔ Provavelmente têm.

43. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ As casas, as ladeiras, tudo ficavam escondido pela neblina.
Ⓑ Existe na cidade monumentos a preservar.
Ⓒ Mistério e beleza convive em Ouro Preto.
Ⓓ Não ocorreu na cidade grandes mudanças.
Ⓔ Em Vila Rica viveram grandes poetas.

44. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada:

Ⓐ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória.
Ⓑ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios.
Ⓒ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas.
Ⓓ A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção.
Ⓔ A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

45. NCE-UFRJ – As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto a dois substantivos concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois. No caso de “água e terra entrelaçadas”, a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:

Ⓐ o adjetivo também poderia aparecer na forma “entrelaçada”;
Ⓑ a forma “entrelaçados” do adjetivo também estaria correta;
Ⓒ se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria “entrelaçada”;
Ⓓ por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é “entrelaçadas”;
Ⓔ o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo “água”.

46. FJPF – Tomando-se a oração “...incorporou-se a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços...” e efetuando-se alterações em sua redação, pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta, apresenta erro de concordância verbal a seguinte forma:

Ⓐ Foram incorporadas a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

- **B** Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, incorporaram-se a qualidade e a excelência.
- **C** A qualidade e a excelência incorporaram-se ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.
- **D** Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços foi incorporada a qualidade e a excelência.
- **E** A qualidade e a excelência, ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, foi incorporada.

47. FJPF – Entre as modificações feitas na frase "Infelizmente, essa é mais uma prova de que os procedimentos atuais de clonagem são ineficazes", a que contém erro de concordância é:

- **A** Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz o método e os procedimentos atuais de clonagem.
- **B** Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz os procedimentos e o método atuais de clonagem.
- **C** Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz tanto o método quanto os procedimentos atuais de clonagem.
- **D** Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes o método e os procedimentos atuais de clonagem.
- **E** Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes os procedimentos e o método atual de clonagem.

48. FJPF – Consideradas as normas da língua padrão, a alternativa de concordância verbal entre parênteses é igualmente correta em:

- **A** "De que lhe valia (valiam) aquele título de usineira, aquela fama de riqueza?"
- **B** "Moradores vinham de muito longe consultar as mulheres e os filhos, que ficavam (ficava) em casa."
- **C** "Muitos chegavam aflitos para que ela desse um jeito às mulheres, que estavam aperreadas sem que pudessem (pudesse) se aliviar dos filhos."
- **D** "Podia se dizer que o povo do seu engenho não passava (passavam) necessidade."
- **E** "Ali por perto moravam (morava) somente os mecânicos da fábrica, gente que vivia mais ou menos."

49. FEPESE – Assinale a alternativa correta:

- **A** Vende-se apartamentos na praia mais bonita da ilha de Santa Catarina.
- **B** Precisam-se de pedreiros para pequenas reformas.
- **C** No futebol, nem sempre se obedecem às normas da CBF.
- **D** Vaiou-se, por longo tempo, os apresentadores.
- **E** Alugam-se casas para a próxima temporada de verão

50. FEPESE – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "ser":

Ⓐ Era duas da tarde quando a notícia foi veiculada.
Ⓑ Tudo foram desconfianças desnecessárias.
Ⓒ Nem tudo na vida é prazeres e ilusões.
Ⓓ Da minha casa até a de meu amigo é cinco quadras.
Ⓔ Isto será sonhos que jamais acontecerão.

51. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

52. NCE-UFRJ – Assinale a frase com erro de concordância da palavra mesmo:

Ⓐ A Portuguesa, mesmo derrotada, não cairá para a segunda divisão.
Ⓑ Ela mesma arrumou toda a casa.
Ⓒ Joana é teimosa mesmo.
Ⓓ As folhas rasgaram-se por si mesmo.
Ⓔ Na mesma praça, no mesmo jardim.

53. FJPF – De acordo com a norma culta do idioma, preencha abaixo os parênteses com C para enunciado correto e E para enunciado errado.

(   ) Algumas pessoas preferem mais sol do que dias chuvosos.
(   ) Ele informou o resultado a seus amigos.
(   ) Fazem já alguns anos que a pesquisa ocorreu.
(   ) Haviam muitos pesquisadores no grupo.

A sequência que se obtém, de cima para baixo, é:

Ⓐ E – E – E – C;
Ⓑ E – C – E – C;
Ⓒ C – E – C – E;
Ⓓ C – C – E – E;
Ⓔ E – C – E – E.

54. **FJPF – De acordo com a norma culta da língua, há possibilidade de concordância facultativa – verbo no singular ou no plural – na seguinte frase:**

Ⓐ Deve haver (devem haver) muitos apreciadores dessa música.
Ⓑ Fazia-se (faziam-se) muitas perguntas acerca da poluição sonora.
Ⓒ Pode existir (podem existir) novas legislações a respeito.
Ⓓ Mais de um vizinho reclamou (reclamaram) do incômodo barulho.
Ⓔ Ele foi um dos que se insurgiu (se insurgiram) contra o excesso de ruído.

55. **FJPF – Recorre-se à concordância verbal ideológica na seguinte passagem:**

Ⓐ À Prefeitura de Belém cabe coletar o lixo e dar a ele uma destinação final não lesiva aos interesses da sociedade.
Ⓑ Só assim será possível evitar que ele vá se espalhar pelas ruas, atraindo animais transmissores de doenças.
Ⓒ Somente assim, também, teremos todos a garantia de que o lixo não vai acabar nos canais.
Ⓓ Nesse contexto, ocupa o centro das preocupações a questão do lixo urbano.
Ⓔ A pergunta paira no ar, por enquanto ainda sem resposta satisfatória.

56. **FGV – "Só 2,9 se encontravam."**

Assinale a alternativa em que, alterando-se o percentual, cometeu-se erro de concordância verbal:

Ⓐ Só 1,9% se encontrava.
Ⓑ Só 29% se encontravam.
Ⓒ Só 1% se encontrava.
Ⓓ Só 3% se encontravam.
Ⓔ Só 0,29% se encontravam.

57. **FGV – "Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos."**

Assinale a alternativa que não poderia substituir o verbo existem no trecho acima, sob pena de se incorrer em inadequação gramatical:

Ⓐ há de haver;
Ⓑ hão de existir;
Ⓒ haverá;
Ⓓ devem haver;
Ⓔ houve.

58. **CESGRANRIO – Coloque C ou E nos parênteses, conforme esteja certa ou errada a concordância nominal realizada:**

( ) Precisamos aceitar os fatos tais quais eles são.

( ) Não admirava nem um nem outro inventos.

( ) Comprou máquina fotográfica e celular moderno.

Assinale a sequência correta:

- Ⓐ C – E – C;
- Ⓑ C – E – E;
- Ⓒ C – C – C;
- Ⓓ E – E – C;
- Ⓔ E – C – C.

59. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à justificativa da concordância verbal, segundo a norma culta:

- Ⓐ "...mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho..." – O verbo está concordando com o sujeito "nada".
- Ⓑ "Houve uma época..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "uma época".
- Ⓒ "Alguém era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente." – O verbo destacado concorda com o sujeito "alguém".
- Ⓓ "Talvez seja esta a prova da sua existência:..." – O verbo concorda com o sujeito "esta".
- Ⓔ "em que cabia com folga nossa imaginação e inocência..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "que".

60. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a concordância verbal está incorreta:

- Ⓐ Felizmente, a supervisora colhe as informações.
- Ⓑ Todas as pessoas aprovadas começam a trabalhar.
- Ⓒ O grupo de recenseadores recebe instruções.
- Ⓓ O candidato a recenseador faz as provas.
- Ⓔ Os funcionários do grupo aprende a entrevistar.

61. CESGRANRIO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "fazer":

- Ⓐ Vai fazer dez dias que não saio de casa.
- Ⓑ Fazem dois meses que as notícias políticas surpreenderam o país.
- Ⓒ Uma noite, fazem onze anos, eu estava passeando de carro novo.
- Ⓓ Daqui a um mês, vão fazer três anos que a vida deles melhorou muito.
- Ⓔ Dia 12 último, fizeram 25 anos de atividades filantrópicas.

62. FEPESE – Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal correta:

- Ⓐ Pai e filhos acabou de sair.
- Ⓑ Chegou os jogadores e o técnico.
- Ⓒ Ainda falta cinco pessoas para o início da reunião.
- Ⓓ Todos os condôminos aprovaram a eleição do novo síndico.

63. FEPESE – Marque a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ O horário, o clima, o local, nada nos favoreciam.
Ⓑ A mão de obra e o material subiram de preço.
Ⓒ Vassouras ficam no Estado do Rio.
Ⓓ Haverão melhores ocasiões para nos encontrarmos.
Ⓔ Fazem dois meses que não chove.

64. FEPESE – Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

Ⓐ Ele pulou longos capítulos e páginas.
Ⓑ Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
Ⓒ O narrador pulou longos páginas e capítulos.
Ⓓ Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
Ⓔ Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

65. FEPESE – Observando a concordância verbal e nominal, assinale a alternativa correta:

Ⓐ Os agricultores estão bastante felizes com a safra deste ano.
Ⓑ O sr. Lobo foi quem colhemos menas maçãs neste ano.
Ⓒ Vossa senhoria estais meia cansada.
Ⓓ A água são necessário para o bom funcionamento do corpo humano.
Ⓔ Estados Unidos importam as verduras fresca que nós plantamos.

66. NCE-UFRJ – "Trata-se de um mal irreversível." Colocando-se essa frase no plural, sua forma correta é:

Ⓐ Tratam-se de uns males irreversíveis.
Ⓑ Tratam-se de males irreversíveis.
Ⓒ Tratam-se de dois males irreversíveis.
Ⓓ Trata-se de dois males irreversíveis.
Ⓔ Trata-se de males irreversíveis.

67. NCE-UFRJ – A alternativa em que o verbo deverá ficar somente no singular, diferentemente dos demais itens, nos quais poderá ir tanto para o singular quanto para o plural, é:

Ⓐ Ou a depressão ou a doença acabará por matá-lo.
Ⓑ Ou o romance ou o conto será lido nas férias.
Ⓒ Ou o presidente ou o diretor chegará antes.
Ⓓ Ou a minha ou a tua viagem entristece a todos.
Ⓔ Ou o queijo ou a geleia será do agrado de todos.

68. NCE-UFRJ – Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ São bastante ____ tais ideias e opiniões sobre a ecologia. (difundidas)
- Ⓑ Serão ____ tanto os animais quanto os homens. (prejudicados)
- Ⓒ Torna-se muito ____ a área e os meios de atuação dos fiscais. (reduzidas)
- Ⓓ Podem ser neste ponto ____ a morte dos dinossauros e a atual extinção das espécies. (comparadas)
- Ⓔ Ficam ____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrados)

69. NCE-UFRJ – Há erro de concordância na opção:

- Ⓐ Baleias e golfinho extintas.
- Ⓑ Golfinho e baleia extinta.
- Ⓒ Golfinhos e baleia extintos.
- Ⓓ Golfinhos e baleia extinta.
- Ⓔ Golfinhos e baleias extintos.

70. NCE-UFRJ – Num trecho de Frei Betto, aparecia o seguinte segmento:

“Famílias e escolas deveriam educar os alunos para lidar com perdas.”

Se colocássemos a forma verbal “deveriam educar” no início da frase, ela deveria continuar a ser usada exclusivamente no plural. A frase abaixo em que a forma verbal deveria ser usada, obrigatoriamente no singular, é:

- Ⓐ Tombaram-se prédios e bibliotecas.
- Ⓑ Vieram pesquisadores e curiosos.
- Ⓒ Chegaram 1,2% do grupo.
- Ⓓ Estiveram presentes o aluno e a aluna.
- Ⓔ Analisaram-se os regimes e o sistema.

71. NCE-UFRJ – “Depressão pós-parto ou pobreza costumam ser as justificativas...” Neste caso, a concordância se faz com a forma verbal no plural (costumam) porque o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído tanto a “depressão” como a “pobreza”. A frase abaixo em que a forma verbal deve vir no singular é:

- Ⓐ A filha ou o filho abandonado devem ter a proteção da lei.
- Ⓑ A mãe ou o pai devem ser responsabilizados pelo mal causado aos filhos.
- Ⓒ Menino ou menina abandonada devem ser objeto de adoção.
- Ⓓ A educação ou a lei devem fazer com que as crianças não sofram.
- Ⓔ Minas ou São Paulo devem ser a sede de uma ONG de proteção à criança.

72. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

- Ⓐ Moto é muito perigosa; por isso os pais devem desestimular seus filhos a usar esse veículo.
- Ⓑ Após longas discussões e reiterados pedidos à Justiça, foram quebrados os sigilos telefônico e bancário dos envolvidos.

Ⓒ No relatório anual relativo a esta Diretoria, as atividades de cada um dos setores que a integram foram discriminados e quantificados.

Ⓓ Recorrendo a uma técnica fotográfica que utiliza raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente, foi possível recuperar a pintura.

73. FUMARC – A concordância está incorreta em:

Ⓐ Os agricultores necessitam de um sistema educativo que os ajudem a resolver os seus problemas.

Ⓑ Em face dessas circunstâncias, acredito que já não havia medida que as livrasse da prisão.

Ⓒ Nos arquivos indicados, não foram encontrados pelo perito quaisquer provas que incriminassem o ex-servidor.

Ⓓ É possível que exista documentos que comprovem a vigilância política durante a ditadura militar.

74. FUMARC – Trabalho aqui há dois anos. (fazer)

Já não há falantes dessa língua. (existir)

Tendo em vista a flexão verbal, a alternativa em que a substituição do verbo sublinhado pelo dos parênteses nas frases acima está corretamente indicada é:

Ⓐ faz – existem;

Ⓑ fazem – existe;

Ⓒ faz – existe;

Ⓓ fazem – existem.

75. NC-UFPR – Considere o seguinte conjunto de sentenças:

I. As emissoras de sinal aberto propõem gincanas atrapalhadas ao público. (A TV aberta)

II. A diferença, a julgar pela crise aguda que embrulha o mercado, já constitui um bom cartão de visita. (As diferenças)

III. Havia uma história de dívidas e cortes no orçamento assombrando as TVs abertas. (histórias)

IV. Foi preciso montar uma estrutura que já havia sido testada por profissionais experientes na área. (estruturas)

A substituição da expressão grifada pela que está entre parênteses não altera a flexão de nenhum dos verbos do período:

Ⓐ em III, apenas;

Ⓑ em I e III, apenas;

Ⓒ em II, apenas;

Ⓓ em II e IV, apenas;

Ⓔ em I e IV, apenas.

76. NC-UFPR – Suponha que um contribuinte quisesse solicitar providências às autoridades, a quem se dirigiu com a forma "Vossas Excelências". Indique a alternativa em que esse pedido é feito com o uso adequado das formas pronominais:

Ⓐ Quero solicitar-vos que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de vossa responsabilidade.

Ⓑ Quero solicitar-lhes que adotem medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.

Ⓒ Quero solicitar-lhe que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.

Ⓓ Quero vos solicitar que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é da responsabilidade de Vossas Excelências.

Ⓔ Quero te solicitar que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de tua responsabilidade.

77. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.

Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.

Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.

Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.

Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

78. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a expressão grifada pode ser substituída pela que está entre parênteses sem necessidade de ajustes na concordância verbal e/ou nominal:

Ⓐ O esforço – cerca de dois milhões de mensagens – derrubou o Partido Popular do governo. (As manifestações)

Ⓑ Seriam necessárias muitas gerações de usuários para conseguir mudar a configuração do polegar. (séculos de uso dos celulares)

Ⓒ Os jovens espanhóis e o Partido Socialista mobilizaram a população por meio de mensagens em celulares. (o Partido Socialista)

Ⓓ O fascínio nipônico por esta forma de comunicação é tamanho que muitos jovens têm amigos que nunca viram. (O interesse dos japoneses)

Ⓔ No Japão, a obsessão pelas telemensagens é tamanha que os adolescentes ficaram conhecidos como "tribo do polegar". (o uso de telemensagens)

79. FUMARC – A concordância nominal está correta, exceto em:

Ⓐ Férias é bom quando se tem dinheiro.
Ⓑ Com esse calor, cerveja seria ótimo.
Ⓒ É necessário chuva para salvar as plantações.
Ⓔ É vedado a entrada de pessoas estranhas ao setor.

80. FUMARC – A concordância verbal está correta em:

Ⓐ As chamadas calças “cargo” são aquelas cheias de bolsos onde cabem tudo.
Ⓑ Chegou o resultado dos exames de sangue e também as tomografias da coluna cervical e da mandíbula.
Ⓒ Muitos homens não se cuidam como deveriam porque a sociedade os ensinam a ser duros e a sofrer silenciosamente.
Ⓓ Uma cena que se repetiu várias vezes na entrada do teatro foi a de pessoas vestidas a rigor mendigando ingressos a quem quer que lhes parecessem rico e generoso.

81. FJPF – Entre as alternativas abaixo, apresenta erro de concordância verbal:

Ⓐ Sempre existirão conceitos díspares sobre a tendência e sua manifestação.
Ⓑ Poderia haver noções acadêmicas sobre a tendência que eu desconhecesse.
Ⓒ Haverá de haver manifestações mais atuais sobre a tendência em nosso próximo encontro.
Ⓓ Considerou-se inaceitáveis as recentes propostas científicas sobre as tendências.
Ⓔ Mais de uma proposta sobre o conceito de tendência é aceita pelos especialistas.

82. FJPF – Complete as lacunas das frases abaixo com os termos entre parênteses, observando a concordância, de acordo com a norma culta da língua.

I. É preciso ter mais paciência e ___ acomodação. (menos)
II. Havia razões ___ para que não se separassem. (bastante)
III. Calma é ___ para um casamento feliz. (necessário)
IV. A esposa estava ___ furiosa com suas atitudes. (meio)

Observando a ordem de cima para baixo, a sequência correta será:

Ⓐ menos – bastante – necessário – meio;
Ⓑ menos – bastantes – necessário – meio;
Ⓒ menas – bastante – necessário – meia;
Ⓓ menas – bastante – necessária – meia;
Ⓔ menos – bastantes – necessária – meio.

83. FJPF – "Proibido cantar" A alternativa abaixo em que a concordância com a palavra "proibido" está errada é:

- Ⓐ É proibido sair pelos fundos.
- Ⓑ É proibido saída pelos fundos.
- Ⓒ Está proibido sair pelos fundos.
- Ⓓ É proibida a saída pelos fundos.
- Ⓔ A saída pelos fundos está proibido.

84. NCE-UFRJ – Num relatório, um pesquisador escreveu o seguinte:

"Mais de um participante do Congresso admitiu que dois milhares de folhas de papel eram mais do que suficientes."

Pode-se afirmar sobre esse segmento que:

- Ⓐ ele não apresenta qualquer erro gramatical;
- Ⓑ a forma do verbo "admitir" teria que ser usada no plural;
- Ⓒ o numeral "dois" deveria ser trocado por "duas";
- Ⓓ o adjetivos "suficientes" deveria ser usado no singular;
- Ⓔ o verbo "ser" deveria ser usado no singular.

85. NCE-UFRJ – Numa frase como "Cerca de 13% da população brasileira ingressa no nível superior":

- Ⓐ a expressão "cerca de" apresenta uma quantidade precisamente determinada;
- Ⓑ a forma verbal "ingressa" concorda com "13%";
- Ⓒ haveria uma outra possibilidade de concordância verbal;
- Ⓓ a ação verbal não é atribuída a nenhum sujeito;
- Ⓔ a omissão da locução "cerca de" obrigaria que a forma verbal fosse para o plural.

86. NCE-UFRJ – "...especialmente nas redes federal e estadual de São Paulo." O mesmo tipo de concordância que ocorre entre "redes" e "federal e estadual" repete-se em:

- Ⓐ "...primeira e segunda séries."
- Ⓑ "...faculdade e escola particulares."
- Ⓒ "...aluno e aluna carentes."
- Ⓓ "...intenso estudo e trabalho."
- Ⓔ "...mês e semana trabalhosa."

87. NCE-UFRJ – Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Em relação à concordância nominal, a frase que segue as normas previstas na gramática é:

- Ⓐ Muito obrigado, agradeceu ela ao motorista.
- Ⓑ Finalmente estou quites com o serviço militar.

Ⓒ Meu amor, estou enviando anexo umas fotos.
Ⓓ Aqueles jovens sós desejavam companhia.
Ⓔ Hoje há menas tarefas de casa, para serem feitas.

88. FJPF – As normas de concordância nominal possibilitam ao falante, ao lado da forma usada no texto, a escolha do adjetivo na forma sugerida em:

Ⓐ "...assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários..." / secundário.
Ⓑ "...terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro." / imoral.
Ⓒ "Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros..." / enaltecidas.
Ⓓ "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos." / audaciosas.
Ⓔ "...não foi fortuita a circunstância de se terem encontrado neste continente..." / fortuito.

89. FJPF – Do ponto de vista da concordância, o verbo sublinhado no período "O universitário brasileiro em geral espera que os aspectos de qualidade dos cursos que fazem dependam dos seus professores" está:

Ⓐ gramaticalmente incorreto;
Ⓑ concordando gramaticalmente com o termo sujeito;
Ⓒ gramaticalmente correto, mas numa forma em desuso;
Ⓓ concordando gramaticalmente com o termo predicativo;
Ⓔ concordando ideologicamente com o termo sujeito.

90. CESGRANRIO – "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..."

Indique a opção que não reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

Ⓐ Os mares parece que guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓑ Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.
Ⓒ Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.
Ⓓ Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓔ Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

91. Há erro de concordância em:

Ⓐ Pensou-se que faltava algumas pessoas importantes à reunião.
Ⓑ Anexas ao relatório vão as duas vias deste documento.
Ⓒ Podia haver várias divergências no recinto.
Ⓓ Mais de um orador falou sobre desafios.
Ⓔ Faz anos que ele comparece ao debate.

92. FEPESE – Leia atentamente as proposições abaixo:

____ de fiscais eficientes.

José e eu ____ passar no concurso.

Luís saiu de manhã, _____ ainda estava muito frio.

Sabe-se que ____ muitos acidentes naquela época.

____ dez dias que meu irmão partiu para o Canadá.

Espero que Vossa Senhoria ____ a meu pedido.

Assinale a opção que preenche, de forma sequencial e correta, as lacunas.

Ⓐ Precisam-se – querem – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓑ Precisa-se – queremos – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓒ Precisa-se – queremos – onde – houveram – Faz – atenda.
Ⓓ Precisam-se – queremos – onde – houve – Fazem – atendais.
Ⓔ Precisa-se – queremos – quando – houveram – Fazem – atenda.

93. NC-UFPR – Escolha a alternativa em que a sentença foi escrita de acordo com as normas cultas de concordância:

Ⓐ Falta muitas informações para que se possa estabelecer a relação entre o carnaval e o samba.
Ⓑ Começou a surgir, a partir do século 19, ritmos que depois passaram a caracterizar o carnaval brasileiro.
Ⓒ Xingamento, correria e perseguição era as brincadeiras mais comuns dos carnavais dos primeiros tempos.
Ⓓ Quando o carnaval chegou ao Brasil, faziam séculos que ele tinha sido criado.
Ⓔ Havia brincadeiras violentas no carnaval brasileiro dos primeiros tempos.

94. FUMARC – A concordância verbal se faz, corretamente, no singular ou no plural, exceto em:

Ⓐ Um milhão de torcedores lotou o Mineirão. / Um milhão de torcedores lotaram o Mineirão.
Ⓑ Gabriela era uma das meninas que mais estudava. / Gabriela era uma das meninas que mais estudavam.
Ⓒ Os Estados Unidos não assinou o Tratado de Kioto. / Os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Kioto.
Ⓓ A multidão de ecologistas protestou aos quatro cantos. / A multidão de ecologistas protestaram aos quatro cantos.

95. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Uma vez transcorridos, sem manifestação do interessado, o prazo de dez dias que lhe fora concedido para regularizar sua situação, foram tomadas as medidas legais cabíveis.

- Ⓑ Ao contrário do que dizem os boatos veiculados pela imprensa, Sua Excelência anda muito preocupada com a segurança em nossa cidade.
- Ⓒ No último ano, o governo promoveu melhorias diversas, como o reajuste de vencimentos dos servidores, obras de infraestrutura e de saneamento, entre outros.
- Ⓓ Foi realmente necessário a criação de um novo mecanismo de controle de constitucionalidade, a ADC, a fim de reduzir os custos transacionais na implementação da política fiscal.

96. NCE-UFRJ – "Há tantas famílias querendo adotar bebês." A alternativa abaixo que substitui incorretamente a forma do verbo "haver" é:

- Ⓐ Pode haver.
- Ⓑ Deve haver.
- Ⓒ Podem existir.
- Ⓓ Há de haver.
- Ⓔ Deve existir.

97. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- Ⓐ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendia fazer.
- Ⓑ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazer.
- Ⓒ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendiam fazerem.
- Ⓓ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazerem.
- Ⓔ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendia fazer.

98. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal:

- Ⓐ Não havia razões bastantes para que se duvidasse das palavras do réu.
- Ⓑ Não haviam razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.
- Ⓒ Não haviam razões bastante para que se duvidassem das palavras do réu.
- Ⓓ Não havia razões bastante para que se duvidasse das palavras do réu.
- Ⓔ Não havia razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

99. DAVES – "A continuidade do sistema de blindagem na economia, com a manutenção dos eixos da estabilização, e a importância da real política de interesses partidários, vital para sustentação da base governamental, estão colaborando para raspar da imagem de Lula a tintura carismática que, até bem pouco, envernizava totalmente seu perfil."

No texto lido, a palavra "vital"

- Ⓐ está empregada no singular para enfatizar a expressão "importância da real política".

- B deveria ter sido empregada no plural para concordar em número com a expressão "interesses partidários".
- C está empregada no singular porque se refere à palavra "política" e com ela concorda em número.
- D está empregada no singular, desobedecendo à exigência de concordância, para surtir efeito estilístico.
- E está empregada no singular por exigência da preposição que a segue imediatamente.

100. NUCEP – Observe a concordância dos verbos nos enunciados seguintes e identifique aquele em que essa concordância se fez conforme as regras da norma padrão:

- A No final do século XIX e início do século XX, notável presença de instituições e populações estrangeiras foram observadas na região da fronteira brasileira.
- B Segundo informações recentes, a construção de mais três escolas estão nos planos da Secretaria de Educação do Estado.
- C Segundo os analistas ambientais do Ibama, a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva amazônica comprometeram os efeitos ecossistêmicos positivos da área.
- D O conhecimento existente sobre as leis brasileiras está disperso e a discussão e a identificação dessa questão devem constituir prioridade nacional.
- E A pesquisa sociológica levada a efeito por grandes projetos coletivos dos anos 70 confirmaram a hipótese sobre o caráter excessivo da legislação brasileira.

101. COSEAC-UFF – Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: "E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal" na seguinte passagem:

- A "Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se."
- B "Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado."
- C "Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras."
- D "Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil."
- E "Esse desejo baixo, mínimo ('só quero parar de sentir dor') admite que, moralmente, todos paguemos por ele."

102. COSEAC-UFF – Na oração "Existem soluções e diagnósticos para todos os gostos", a concordância verbal foi feita de acordo com as normas da língua padrão. Dos itens abaixo, aquele em que está incorreto, porque deixou de ser observada norma de concordância, é:

Ⓐ Hão de existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓑ Pode haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓒ Hão de haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓓ Devem existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓔ É provável que haja soluções e diagnósticos para todos os gostos.

103. COSEAC-UFF – Determinado falante, tentando reescrever no plural a frase "Não se trata, ao que parece, de um caso isolado", fica indeciso entre dar-lhe uma das seguintes formas:

I. Não se tratam, ao que parece, de casos isolados.

II. Não se trata, ao que parecem, de casos isolados.

III. Não se tratam, ao que parecem, de casos isolados.

IV. Não se trata, ao que parece, de casos isolados.

De acordo com as normas de concordância da língua, ele deveria escrever:

Ⓐ na forma I;
Ⓑ facultativamente, nas formas I e II;
Ⓒ facultativamente, nas formas II e III;
Ⓓ facultativamente, nas formas III e IV;
Ⓔ na forma IV.

104. COSEAC-UFF – Em muitos contextos, a concordância do verbo com o sujeito da oração pode ser feita de maneira facultativa, observando-se os aspectos gramaticais e estilísticos, como na frase "A maioria dos escritores já aderiu (ou aderiram) à novidade que consiste na publicação de livros eletrônicos".

Entre as frases abaixo, todas com concordância verbal facultativa, a que só admite uma única forma de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ João Ubaldo foi um dos autores que aceitou sem reservas o livro eletrônico.
Ⓑ Em muitas locadoras da cidade, alugam-se *e-books* dos mais variados autores.
Ⓒ Surgiu, no mercado editorial, mais uma editora e mais dois autores comprometidos com a tecnologia do *e-book* .
Ⓓ Não só o escritor João Ubaldo como também o livreiro Carlos Augusto Lacerda acreditam no sucesso do livro eletrônico.
Ⓔ Grande parte dos autores teve a atitude inovadora de Ubaldo Ribeiro.

105. COSEAC-UFF – A concordância nominal que contraria a norma preconizada por nossas gramáticas encontra-se em:

Ⓐ ...modelos e comportamento ainda embrionário...
Ⓑ ...qualidade e poder divino...
Ⓒ ...elos e redes interativas...
Ⓓ ...ideais e concepção mais antropocêntricas...
Ⓔ ...cultura e desenvolvimento ecológicos...

106. COSEAC-UFF – Considerando-se as normas da língua culta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela que está correta do ponto de vista da concordância verbal é:

Ⓐ Os casos de dependência de internet aumenta a cada ano em todo o mundo.
Ⓑ Os pais, além do jovem, precisa se preocupar com o uso prolongado do computador.
Ⓒ Nenhum dos adolescentes atendidos tiveram alta ainda.
Ⓓ Novos grupos de acompanhamento psicoterápico começarão amanhã.
Ⓔ Cada um dos pacientes apresentaram um perfil de dependência bem distinto.

107. FUNRIO – As frases abaixo reúnem algumas das considerações que o texto apresenta sobre o papel da imprensa na sociedade de hoje, mas, em uma delas, a construção sintática está em desacordo com os padrões formais da língua. Assinale-a:

Ⓐ Não deveria haver tantas mentiras e manipulações em nome da grande pátria.
Ⓑ Há corporações cujas pressões econômicas levam muitos veículos a omitir informações.
Ⓒ Fazem séculos que a liberdade de expressão busca compensar as pressões do Estado.
Ⓓ A maioria dos jornalistas pode ser acusada de não contar a verdade para seus leitores.
Ⓔ Os Estados Unidos votaram contra a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas.

108. FUNRIO – Segundo o padrão formal da língua, há desvio de concordância na opção:

Ⓐ 17,2% dos jovens brasileiro continuam fumando;
Ⓑ 18,2% deixaram de fumar;
Ⓒ 18,2% da população brasileira com mais de 15 anos deixaram o cigarro;
Ⓓ 17,2% continuam fumando;
Ⓔ 65% de fumantes pensam em parar de fumar.

109. FEC – Na frase "À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças", respeitou-se a sintaxe de concordância do verbo haver. O mesmo verbo, entretanto, está empregado incorretamente na frase:

Ⓐ Tinha confiança no futuro, pois haveria de haver dias melhores.
Ⓑ Muitos erraram; entretanto poucos o hão reconhecido.
Ⓒ Advertiria não só o aluno, como a todos que houvessem de advertir-se.
Ⓓ Os jovens foram condenados sem que houvesse provas convincentes.
Ⓔ Atendemos muitos pedidos, mas inúmeros outros haviam para atender.

110. FEC – Entre as modificações feitas abaixo na frase:

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes", a única gramaticalmente inadmissível é:

Ⓐ Até os doentes parece que estão mais felizes.
Ⓑ Mesmo os doentes parecem serem mais felizes.
Ⓒ Mesmo os doentes parecem que são mais felizes.
Ⓓ Até os doentes parece serem mais felizes.
Ⓔ Mesmo os doentes parecem estar mais felizes.

111. VUNESP – Na frase "Então apareceram os bichos", a concordância verbal está correta. Assinale a alternativa em que há erro de concordância verbal:

Ⓐ Feito o exame da obra, é pedido os documentos.
Ⓑ Já chegaram o presidente e sua comitiva.
Ⓒ Nem eu nem ele o conhecemos.
Ⓓ Poucos de nós conhecemos nossos direitos.
Ⓔ Espero que Vossa Senhoria faça boa viagem.

112. CCV-UFC – Assinale a alternativa cujo verbo grifado admite outra concordância, conforme a norma gramatical:

Ⓐ "...a maioria das pessoas 'tomasse' a ciência como um 'deus.'"
Ⓑ "...muitas ainda acreditam que a Ciência e a Tecnologia provocam..."
Ⓒ "O conhecimento científico e tecnológico, (...), é uma forma que..."
Ⓓ "Ao mesmo tempo em que ultrapassou os seus limites de bondade."
Ⓔ "...a escassa reflexão sobre a forma e o modelo do conhecimento produzido traz algumas consequências negativas..."

113. VUNESP – Leia as frases.

I. Devem fazer muitos anos que os chineses usam pauzinhos para comer.
II. Comer com palitos orientais pode causar artrose, haja visto o número de pessoas com essa doença.
III. A população chinesa está meio preocupada com a artrose causada pelo uso dos pauzinhos.

Quanto à concordância verbal e nominal, apenas:

- Ⓐ I está correta;
- Ⓑ II está correta;
- Ⓒ III está correta;
- Ⓓ I e II estão corretas;
- Ⓔ II e III estão corretas.

114. FEC – A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- Ⓐ O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- Ⓑ Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- Ⓒ Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- Ⓓ Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- Ⓔ As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

115. UPENET – Leia os versos abaixo e responda.

"Em Pasárgada tem tudo

[...]

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas" **(Manuel Bandeira)**

O emprego do verbo ter nos contextos acima é característico da língua popular. Assinale a alternativa em que a substituição desse verbo se faz de acordo com a língua culta:

- Ⓐ Deve haver telefone automático. / Existe prostitutas bonitas.
- Ⓑ Existe telefone automático. / Deve existir prostitutas bonitas.
- Ⓒ Há alcalóide à vontade. / Há prostitutas bonitas.
- Ⓓ Deve haver tudo. / Devem haver prostitutas.
- Ⓔ Existe alcalóide à vontade. / Existe prostitutas bonitas.

116. FEC – A alternativa em que, sem prejuízo das normas de concordância, a forma verbal sugerida pode substituir a forma empregada no texto é:

- Ⓐ "A tripulação se ressente da falta de alimentos frescos." / ressentem.
- Ⓑ "A má conservação dos alimentos é um problema grave." / são.
- Ⓒ "Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados." / disfarçarem.
- Ⓓ "Talvez venham daí as febres e diarreias que atormentam a todos." / atormenta.
- Ⓔ "Essas doenças não só minam o corpo como entorpecem a mente." / entorpece.

117. FEC – De acordo com as regras de concordância, está incorreta a frase:

Ⓐ Entre os atos praticados, este era um dos que tinham natureza formal.
Ⓑ Nenhum dos atos praticados eram de cunho formal.
Ⓒ Os atos formas e materiais, um e outro são fruto da vontade.
Ⓓ Quanto aos atos formal e material, ambos são fruto da vontade.
Ⓔ Mais de um ato praticado era de natureza formal.

118. FEC – Quanto à concordância, a frase mal construída é:

Ⓐ Não foi eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓑ Não fui eu quem me referi a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓒ Não fui eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓓ Não fui eu quem se referiu a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓔ Não foi ele que se referiu a esse ato na conferência da semana passada.

119. FEC – Em: "O relógio da varanda bate dez horas.", encontra-se correta a concordância verbal, o mesmo, porém, não se podendo afirmar de uma das opções a seguir; indique-a:

Ⓐ Nem um nem outro acatou a decisão.
Ⓑ Os brasileiros somos esperançosos.
Ⓒ Mais de um aluno faltou à aula.
Ⓓ Ele foi um dos que mais trabalhou em prol dos necessitados.
Ⓔ Vinte por cento dos inscritos confirmou a matrícula.

120. FEC – No trecho: "A noite vai ficando velha...", observa-se a concordância nominal, de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não acontece, entretanto, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Estavam abandonados a empresa, a indústria e o casarão.
Ⓑ Referia-se à vaidade e orgulho excessivo.
Ⓒ É necessário a ajuda de todos.
Ⓓ Havia bastantes motivos para tal desfecho.
Ⓔ Deveremos todos permanecer alerta e conscientes.

121. FEC – As frases a seguir contêm lacunas no lugar dos verbos.

I. Cada um dos animais ____ receber tratamento adequado às suas necessidades.

II. Não só os ursos, mas também os elefantes daquele zoológico ____ falta de espaço.

III. Todo mês, ____ para o zoológico municipal as aves apreendidas pelo Ibama.

Os verbos que, respectivamente, completam corretamente as lacunas estão em:

Ⓐ deve – sente – encaminham-se;
Ⓑ devem – sente – encaminham-se;

Ⓒ deve – sente – encaminham-se;
Ⓓ devem – sentem – encaminha-se;
Ⓔ deve – sentem – encaminham-se.

122. FEC – A alternativa em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

Ⓐ “Há cerca de 50 anos não havia televisores em nossas casas.” (haviam).
Ⓑ “...e ninguém tinha ideia sobre o que fazia as estrelas brilharem...” (faziam).
Ⓒ “...os conhecimentos científicos certamente o ajudarão a tomar decisões mais equilibradas.” (ajudará).
Ⓓ “...de difundir democraticamente estes conhecimentos e aplicações, fazendo-os chegar a todas as nações e todos os membros de suas comunidades...” (chegarem).
Ⓔ “O grande vulto das descobertas da ciência e das criações de tecnologia e o imenso poder que propiciam às nações...” (propicia).

123. FEC – Ao reescrever-se a voz passiva analítica em passiva pronominal, cometeu-se um erro de concordância verbal na seguinte alternativa:

Ⓐ “...mas essa carga geralmente é consumida nos primeiros dias de viagem...” / ...mas consome-se geralmente essa carga nos primeiros dias de viagem.
Ⓑ “Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.” / Usa-se os temperos fortes para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.
Ⓒ “As refeições são preparadas num fogão a lenha existente no convés.” / Preparam-se as refeições num fogão a linha existente no convés.
Ⓓ “As necessidades são feitas diretamente no mar.” / Fazem-se as necessidades diretamente no mar.
Ⓔ “Seu estojo é composto de seis navalhas...” / Compõe-se seu estojo de seis navalhas...

124. FCC – Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

Ⓐ Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
Ⓑ Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
Ⓒ Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
Ⓓ Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
Ⓔ Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

125. FCC – Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

Ⓐ Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos nova-iorquinos.

Ⓑ Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.

Ⓒ Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.

Ⓓ Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

Ⓔ Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro.*

126. CESGRANRIO – Observe o período abaixo:

"Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação."

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

Ⓐ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.

Ⓑ Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.

Ⓒ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓓ Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓔ Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

127. CESGRANRIO – A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma padrão, sem provocar contradição de significado, é:

Ⓐ O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

Ⓑ Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

Ⓒ Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

Ⓓ Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

Ⓔ Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

128. FUNCAP – A concordância está de acordo com a norma padrão, na frase:

Ⓐ Tratam-se de opiniões diferentes sobre a identidade do pé de milho.

Ⓑ São opiniões – seja do primeiro amigo ou do segundo – que mantém a dúvida do leitor sobre a identidade do vegetal.

Ⓒ Há conceitos, no interior do texto, que podem ser interpretados de diferentes formas pelo leitor.
Ⓓ Detesta-se comparações surrealistas, mas o vegetal parecia um cavalo.
Ⓔ Secou as pequenas folhas, pareciam que iam morrer.

129. MOURA MELO – Indique a alternativa incorreta acerca da concordância nominal:

Ⓐ Depois de te esperar por duas horas no restaurante, estamos quites.
Ⓑ Na confraternização de final de ano, a oitava e a nona série foram muito indisciplinadas.
Ⓒ Eu já lhe expliquei mais de mil vezes que nem um nem outro alimento é saudável.
Ⓓ A encomenda dos soldados vão anexas aos uniformes.

130. MOURA MELO – Analise as assertivas abaixo acerca da concordância dos termos:

I. Com o dinheiro da herança, comprou-se dois terrenos.

II. Hoje faz exatamente três semanas que estou grávida.

III. O calote será enorme, haja visto seu saldo bancário.

Ⓐ I e III estão corretas.
Ⓑ Apenas II está correta.
Ⓒ II e III estão corretas.
Ⓔ Apenas I está correta.

131. FAPIPA – Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

Ⓐ "Nove parentes da moça também não apresentavam impressões digitais."
Ⓑ "Sprecher explica que não só as pontas dos dedos detêm padrões exclusivos para cada humano."
Ⓒ "A análise dessas marcas permitem conhecer mais sobre a característica das pessoas..."
Ⓓ "Apenas 4 famílias no mundo foram diagnosticadas com a doença."
Ⓔ "...a ausência total das marcas na ponta dos dedos não traz maiores problemas..."

132. CESGRANRIO – De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

No trecho a seguir, a flexão dos adjetivos expressos e geradas segue esse uso padrão.

"Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com

qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer."

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a:

Ⓐ conteúdos e contribuições;
Ⓑ conhecimentos e interações;
Ⓒ alunos e contribuições;
Ⓓ conteúdos e interações;
Ⓔ estudantes e contribuições.

133. UPENET – Observe as afirmativas abaixo sobre concordância nominal:

I. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo! Viajou no tempo qual falcão alado. Tornou-se próspero, tão forte e valoroso." – os adjetivos sublinhados neste trecho concordam com o termo "tempo".

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível" – se o termo sublinhado estivesse no plural, estaria correto o trecho: Dentro do bonde, uns anúncios bem visíveis.

III. "Pro passageiro ficar bem informado" – substituindo-se o termo sublinhado por passageiras, estaria correto o trecho: Pras passageiras ficarem bem informadas.

IV. "- Mas que apito tão lindo e demorado!" – se se acrescentasse o termo sineta após apito, estaria correto o trecho: Mas que apito e sineta tão lindas e demoradas.

Somente está correto o que se afirma em:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ II, III e IV;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ II e III.

134. UPENET – "Sei que ainda há muitos descontentes."

A seguir, apresentam-se várias reconstruções da frase, ora com o verbo haver, ora com o existir. Uma construção, entretanto, é inadmissível quanto à concordância. Assinale-a.

Ⓐ Sei que ainda existirão muitos descontentes.
Ⓑ Sei que ainda deverão haver muitos descontentes.
Ⓒ Sei que ainda podem existir muitos descontentes.
Ⓓ Sei que ainda existem muitos descontentes.
Ⓔ Sei que ainda vai haver muitos descontentes.

135. UPENET – Leia o anúncio abaixo:

GERENTES DE LOJA

Requisitos:

***Experiência mínima de 3 anos de gerência.**

***Sexo feminino.**

***Idade entre 30 e 40 anos.**

***Nível superior.**

***Usuária de computador.**

***Salário Excepcional**

Os interessados deverão enviar currículos com foto para rua das Belezas, n. 10, Recife – PE, CEP 51031-420. Recursos Humanos.

Este anúncio apresenta uma inadequação de concordância nominal em:

Ⓐ Os interessados deverão enviar.
Ⓑ Idade entre 30 e 40 anos.
Ⓒ Gerentes de loja.
Ⓓ Nível superior
Ⓔ Experiência mínima de 3 anos em gerência.

136 – ACAFE – Quanto à concordância verbal e nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

Ⓐ Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.
Ⓑ Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
Ⓒ Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
Ⓓ Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
Ⓔ Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

137. COPEVE-UFT – Analise os enunciados abaixo quanto ao uso do advérbio:

I. Elas estão meio cansadas.

II. Parece que há menas gente hoje.

III. As crianças parecem meio inquietas.

IV. A menina estava meia triste.

V. Hoje há muito menos gente do que ontem.

De acordo com a linguagem culta, podemos dizer que:

Ⓐ I, III e V estão corretas;
Ⓑ II, IV e V estão erradas;
Ⓒ III, IV e V estão corretas;
Ⓓ todas estão corretas.

138. FEC – Em: "Quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação...", observa-se:

Ⓐ erro quanto à norma culta de concordância do português contemporâneo;
Ⓑ concordância exclusiva da norma corrente em Portugal;
Ⓒ concordância ideológica, não concordância com a morfologia do sujeito;
Ⓓ concordância característica do estilo afetado de certos falantes da língua;
Ⓔ uma gralha, ou cochilo de impressão.

139. FEC – Na oração "China, Austrália e partes dos Estados Unidos estão na mira da catástrofe", o sujeito composto leva o verbo para o plural. Das alterações feitas a seguir na redação da oração, apresenta erro de concordância a seguinte:

Ⓐ Os Estados Unidos está na mira da catástrofe.
Ⓑ China e Austrália estão na mira da catástrofe.
Ⓒ Parte da Europa está na mira da catástrofe.
Ⓓ Partes da Europa e Estados Unidos estão na mira da catástrofe.
Ⓔ Não só a China e a Austrália, mas também a Europa e os Estados Unidos estão na mira da catástrofe.

140. FEC – Na passagem "...valores já quase desaparecidos...", destaca-se a concordância nominal, segundo as regras gramaticais vigentes, o que não podemos afirmar de uma das afirmativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Continuavam inabitados a palhoça, a casa e o chalé.
Ⓑ Pareceu-me orgulho e vaidade excessivas.
Ⓒ Buscava fatos o mais elucidativos possível.
Ⓓ Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
Ⓔ Havia bastantes razões para negarmos o pedido.

141. UPENET – Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção correta em relação à concordância verbal e nominal.

Ⓐ Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
Ⓑ Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
Ⓒ Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.

🅓 É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.

🅔 Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

142. NCE-UFRJ – “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

🅐 A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.

🅑 A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.

🅒 A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.

🅓 A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.

🅔 A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

143. FJP – No tocante à concordância, há má construção gramatical na seguinte alternativa:

🅐 As internações por si sós já causam certos distúrbios psicológicos aos pacientes.

🅑 Distúrbios e alterações psicológicos são normais em pacientes hospitalares.

🅒 Mais de um paciente sofria de ilusões em face de distúrbios mentais

🅓 Os médicos consideravam inevitável nos pacientes pequenas alterações psicológicas.

🅔 Uma e outra alteração psicológica podem afetar os pacientes hospitalizados.

144. FJPF – Por vezes, é possível utilizar o verbo facultativamente no singular ou no plural, sem ferir o prescrito pela norma culta da língua, como ocorre na frase:

🅐 Avisa/Avisam seus netos dos perigos da friagem apenas as avós dedicadas.

🅑 Algum de nós já leu/ eram este artigo?

🅒 Ventos, sereno, noites frias, nada acarreta/acarretam doenças respiratórias.

🅓 A maior parte das pessoas contrai/contraem resfriados nesta época do ano.

🅔 Naquela loja, vende-se/vendem-se microscópios de qualidade.

145. CESGRANRIO – Assinale a opção em que há erro de concordância:

🅐 Havia muitas informações no mundo que não mereciam a digitalização.

🅑 Os Estados Unidos prometem lutar a favor da paz.

🅒 Cinquenta *petabytes* contém incrível quantidade de informação.

🅓 Seguem anexas as informações sobre o processo da biblioteca.

🅔 O projeto está com problemas, haja vista os erros do relatório.

146. FURB – Complete as lacunas do seguinte texto, obedecendo às regras de concordância verbal:

"Que profusão de mosquitos! Mosquitos nas pontas dos dedos, nas solas dos pés, na raiz dos cabelos, – uns espantosos mosquitos que nos ____ a viver debaixo de cortinados, e mesmo assim com pouca segurança, porque as camas de Orissa não ____ colchões, mas apenas cadarços cruzados. (Camas de clima quente, admirável solução para as noites de canícula, mas que ____ todo o serviço dos mosquiteiros, pois desgraçadamente, por onde ____ as brisas, ____ os mosquitos, também)." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa cujos verbos completam corretamente as lacunas:

- Ⓐ obriga – tem – prejudicam – entra – entram;
- Ⓑ obrigam – têm – prejudicam – entram – entram;
- Ⓒ obrigam – tem – prejudica – entra – entra;
- Ⓓ obrigam – têm – prejudicam – entram – entra;
- Ⓔ obriga – têm – prejudica – entra – entram.

147. CESGRANRIO –Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ Nem sempre são ____ ao conhecimento do público as causas e consequências dos acidentes nucleares. (levadas)
- Ⓑ Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente ____ pela radiação atômica. (contaminados)
- Ⓒ Devem ser melhor ____ em nossa terra os recursos hídricos e outras fontes não poluentes de energia. (exploradas)
- Ⓓ É preciso que a construção e o funcionamento de usinas nucleares sejam ____ por rigorosas normas de segurança. (controlados)
- Ⓔ Ainda não foram precisamente ____ as vantagens e desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia. (avaliadas)

148. FESP-RJ – Das sentenças abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal é:

- Ⓐ Tem sido reconhecida a dedicação valorosa dos índios.
- Ⓑ Os índios tiveram reconhecidos o valor de seus esforços.
- Ⓒ A dedicação e o esforço dos índios são reconhecidos por todos.
- Ⓓ Reconhecida é hoje por todos a dedicação e o esforço dos índios.
- Ⓔ São hoje por todos reconhecidos o esforço e a dedicação dos índios.

149. ESAF – A concordância nominal está incorreta no item:

- Ⓐ É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas.
- Ⓑ Salvo alguns desastres, obtém-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa.

Ⓒ Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
Ⓓ A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
Ⓔ Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

150. FJG – Assinale a alternativa cuja concordância está formulada corretamente.

Ⓐ Compramos, na feira, biscoitos e abacate maduro.
Ⓑ Em anexo, segue as provas do aluno.
Ⓒ No fechamento está incluso os relatórios da presidência.
Ⓓ No final da festa, o aluno deficiente disse obrigada à professora.
Ⓔ Quando eu estava namorando, as horas parecia que voava.

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. E
5. B
6. A
7. A
8. C
9. E
10. B
11. D
12. C
13. B
14. A
15. C
16. E
17. B
18. B
19. E
20. D
21. E
22. C
23. C
24. B
25. A
26. E
27. E
28. C
29. C
30. D
31. B
32. B
33. B
34. E
35. A
36. C
37. C
38. A
39. A
40. C
41. C
42. B
43. E
44. C
45. D
46. E
47. B
48. A
49. D
50. B
51. E
52. D
53. E
54. E
55. C
56. E
57. D
58. A
59. C
60. E
61. A
62. D
63. B
64. C
65. A
66. B
67. C
68. C
69. A
70. C
71. E
72. B
73. D
74. A
75. A
76. B
77. A
78. D
79. E
80. B
81. D
82. B
83. E
84. A
85. C
86. A
87. E
88. D
89. B
90. C
91. A
92. B
93. E
94. C
95. B
96. B
97. E
98. A
99. C
100. D
101. D
102. C
103. E
104. A
105. C
106. D
107. C
108. A
109. E
110. B
111. A
112. A
113. C
114. A
115. C
116. C
117. B
118. A
119. E
120. C
121. E
122. D
123. B
124. B
125. A
126. A
127. A
128. C
129. D
130. B
131. C
132. A
133. E
134. B
135. A
136. B
137. A
138. C
139. A
140. B
141. D
142. B
143. D
144. D
145. C
146. B
147. C
148. B
149. C
150. A

Emprego de Pronomes e Sintaxe de Colocação

1. **NCE-UFRJ – “Logo que ____, ____ ver que não ____.”**

As formas abaixo que completam adequadamente as lacunas são:

Ⓐ os vir – os farei – os queremos seguir;
Ⓑ os ver – fá-los-ei – queremo-los seguir;
Ⓒ vê-los – fá-los-ei – queremos segui-los;
Ⓓ os vir – fá-los-ei – queremos segui-los;
Ⓔ os ver – far-lhes-ei – quereremos segui-los.

2. **NCE-UFRJ – “Não perderei tempo.” Nesta frase, se substituirmos “tempo” pelo pronome complemento adequado, teremos a forma correta:**

Ⓐ Não o perderei;
Ⓑ Não perdê-lo-ei;
Ⓒ Não perderei-o;
Ⓓ Não perder-lo-ei;
Ⓔ Não perdê-lo-ei.

3. **FJPF – Reescreveram-se os trechos abaixo, alterando-se apenas a colocação do pronome átono:**

I. “Pode-se alegar que se trata propriamente de um direito clássico.” / Pode alegar-se que se trata propriamente de um direito clássico.

II. “...o governo não consegue defendê-lo.” / …o governo não o consegue defender.

III. “...ao mesmo tempo que não se cumpre um dever.” / ...ao mesmo tempo que não cumpre-se um dever.

IV. “...eis a combinação explosiva que me parece ter levado 60 milhões a votar pelo ‘não’.” / …eis a combinação explosiva que parece ter levado-me 60 milhões a votar pelo “não”.

Estão de acordo com as normas descritas nas gramáticas as alterações realizadas em:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II, III e IV;
Ⓔ III e IV.

4. **FJPF – Na hipótese de substituição do complemento em destaque pelo pronome átono nas opções abaixo, aquela em que a língua culta rejeita tradicionalmente uma das duas colocações sugeridas para o pronome é:**

Ⓐ “Dava as doses para todos os males.” // As dava. / Dava-as para todos os males.
Ⓑ “Alguns mandavam de manhã os filhos com garrafas.” // Alguns os mandavam. / Alguns mandavam-nos de manhã com garrafas.
Ⓒ “Poderiam vir buscar o leite de manhãzinha.” // Poderiam vir buscá-lo. / Podê-lo-iam vir buscar de manhãzinha.
Ⓓ “Um dia falou a Juca para botar um hospital na Bom Jesus.” // Um dia lhe falou. / Um dia falou-lhe para botar um hospital na Bom Jesus.
Ⓔ “Deus podia abandonar a proteção que vinha dando a todos os seus. // Deus a podia abandonar / Deus podia abandoná-la.

5. **CESGRANRIO – Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está incorreta:**

Ⓐ É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
Ⓑ Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
Ⓒ Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
Ⓓ Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
Ⓔ Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

6. **FEPESE – Marque a opção em que a colocação pronominal está correta:**

Ⓐ Me conta tudo.
Ⓑ Não disse-lhe nada.
Ⓒ Diga-me toda a verdade.
Ⓓ Contarei-lhe a notícia agora.

7. **FUMARC – A colocação pronominal está correta apenas em:**

Ⓐ O instrutor havia preparado-os para o exame de direção.
Ⓑ Quem estragou a câmera que encarregue-se de enviá-la para o conserto.
Ⓒ Quando comunicaram-na de que havia vencido, não acreditou.
Ⓓ As inscrições para o concurso se realizarão até a próxima sexta-feira.

8. **CESGRANRIO – Assinale a opção em que o pronome pessoal não está usado de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Ele trouxe esse presente para mim.
Ⓑ A salada de tomate é para eu comer.
Ⓒ Pedi-lhe licença para sair da sala.
Ⓓ Ele precisava da ajuda dos pais.
Ⓔ Este programa é para mim fazer.

9. **FJG – "[...] a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança..."**

Esse trecho de texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem-sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ [...] a mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança..."
Ⓑ [...] A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança..."
Ⓒ [...] A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança..."
Ⓓ [...] A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança..."

10. **FESP-RJ – "Já o mesmo não se pode dizer de um serviço de bondes."**

Das alterações feitas na frase acima, aquela em que a colocação do pronome átono sublinhado contraria a norma culta do português contemporâneo do Brasil é:

Ⓐ Já o mesmo não se haveria de dizer de um serviço de bonde.
Ⓑ Já o mesmo não estaria se dizendo de um serviço de bonde.
Ⓒ Já o mesmo não deveria-se dizer de um serviço de bonde.
Ⓓ Já o mesmo não poderia dizer-se de um serviço de bonde.
Ⓔ Já o mesmo não teria se dito de um serviço de bonde.

11. **ESAF – Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes:**

Ⓐ José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
Ⓑ Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
Ⓒ A mim me parece que a constituição deve ser referendada por um plebiscito.
Ⓓ Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
Ⓔ Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

12. **VUNESP – Indique a única frase correta quanto ao uso e à colocação do pronome:**

Ⓐ Sempre quis-lhe como namorada.
Ⓑ Não vá embora sem mim.
Ⓒ Os soldados não obedeceram-lhe às ordens.
Ⓓ Nunca houve desentendimentos entre tu e eu.
Ⓔ Segure a régua para eu.

13. COVEPE – Coloque o pronome no espaço correto.

1. Jamais _____ esqueço _____ de você. (me)
2. O rapaz, _____ levantando _____ fez uma pergunta. (se)
3. _____ devolve _____ o livro que te emprestei. (me)
4. Estou a _____ contar _____ uma coisa importante. (lhe)
5. Gostaria de saber quem _____ contou _____ tal fato. (te)

A colocação adequada, de cima para baixo, é a seguinte:

Ⓐ me esqueço, se levantando, me devolve, contar-lhe, te contou;
Ⓑ esqueço-me, levantando-me, devolve-me, lhe contar, te contou;
Ⓒ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, te contou;
Ⓓ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, contou-te;
Ⓔ esqueço-me, se levantando, me devolve, contar-lhe, contou-te.

14. FUMARC – Observe atentamente a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas frases a seguir.

I. Vinham-me acompanhando vários amigos.
II. Devo incomodar-te muito com essas idéias.
III. Deus te ajude nessa nova missão!

A colocação está adequada em:

Ⓐ I e II apenas;
Ⓑ I e III apenas;
Ⓒ II e III apenas;
Ⓓ I, II e II.

15. VUNESP – Considere as informações abaixo para responder à questão:

I. que pedir a eles → que lhes pedir
II. defender o contribuinte → defendê-lo
III. o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos → o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir
IV. “seria obrigado a liquidar a fatura” → seria obrigado a liquidar ela

Entre as informações acima, aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I e III.

16. FESP-RJ – Marque a opção cuja colocação do pronome sublinhado obedece à norma culta:

Ⓐ As universidades já têm cursos especiais para alunos da terceira idade que se querem reciclar.
Ⓑ A diferença para as turmas convencionais é uma só: ninguém submete-se a provas e exames.
Ⓒ Os meninos nunca deram-se a oportunidade de cantar coisa mais elaborada.
Ⓓ Se pode correr 100 metros em cinco segundos quando se é um atleta.
Ⓔ Farão-se as garantias da pesquisa para que os resultados sejam bons.

17. Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:

Ⓐ Para mim, viajar de avião é um suplício.
Ⓑ Este é um problema para mim resolver.
Ⓒ Entre eu e tu não há mais nada.
Ⓓ A questão deve ser resolvida por eu e você.

18. O pronome oblíquo destacado pode trocar de posição em relação ao verbo da frase em:

Ⓐ “Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas.”
Ⓑ “Vou seguir caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma.”
Ⓒ “Fala com ele, ergue-o no ar.”
Ⓓ “Assim, com a silhueta cortada junto à luz que se reflete no chão molhado, ...”
Ⓔ “É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie ...”

19. FUMARC – Há erro quanto à colocação do pronome oblíquo átono em:

Ⓐ Em se tratando de medidas dessa natureza, resolvemos renunciar.
Ⓑ Embora me dissessem o perigo, não acreditei neles.
Ⓒ Deus acompanhe-te na sua nova jornada!
Ⓓ A casa para onde se mudaram é excelente.

20. FCC – De acordo com a formalidade da Língua, assinale a alternativa em que está correta a colocação do pronome átono:

Ⓐ Meu amigo, preciso o prevenir contra as maledicências usuais dessa gente.
Ⓑ Os satélites têm dado-nos a exata medida da destruição causada pelas queimadas.
Ⓒ Esqueçamo-nos do mal que nos fizeram, mas não esqueçamo-nos de retribuir o bem que recebemos.
Ⓓ O político, constrangido, foi desvencilhando-se aos poucos daquela situação vexatória.
Ⓔ Eu calarei-me somente se me convencerem de que estou errado.

21. NCE-UFRJ – A frase em que não se observou uma recomendação referente à colocação dos pronomes oblíquos átonos é:

Ⓐ Sempre pareceu-nos que esse projeto não teria êxito.
Ⓑ Os dois marujos que ficaram no Brasil nunca se tornaram índios.
Ⓒ Naquele momento, iniciou-se o povoamento do Brasil.
Ⓓ A consideração com que me trataram foi para mim o ponto alto da reunião.
Ⓔ Os falantes do português se tornaram maioria no litoral brasileiro.

22. FAPERG – Na oração "Disseram-me que tinha chegado no último paquete", o uso de ênclise se dá porque:

Ⓐ não se inicia a frase com pronome oblíquo átono;
Ⓑ o verbo está no infinitivo impessoal;
Ⓒ se houver partícula atrativa antes da locução verbal, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal;
Ⓓ o verbo vem precedido de pronome relativo;
Ⓔ possibilita maior ênfase na expressividade que uma palavra adquire na frase.

23. NCE-UFRJ – "Recordo-me de um bar..." Este mesmo segmento do texto, se colocado na 1ª pessoa do plural, teria como forma verbal correta:

Ⓐ Recordo-nos;
Ⓑ Recordamo-nos;
Ⓒ Recordemo-nos;
Ⓓ Recordamos-nos;
Ⓔ Recordemos-nos.

24. FUNCAB – Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo destacado não obedece às normas do português padrão:

Ⓐ Esses amores silenciosos alcançam-nos todos os dias.
Ⓑ Disseram-me muito sobre os amores, resta agora a vocês oferecerem-nos à pessoa amada.
Ⓒ Ele evitava os amores!... Ter-lhe-iam falado de suas dores?
Ⓓ O que lhe restava era amar silenciosamente.
Ⓔ Fostes alertado a manter os silêncios amorosos e cumpriste-no com eficácia.

25. ACADEPOL-SP – Marque a alternativa em que aparece um erro de colocação pronominal:

Ⓐ Sempre vejo-a triste ao cair da tarde, fragilizada pela depressão contínua.
Ⓑ Eu não lhe disse, mas o chefe mandou oferecer preço na plantação.
Ⓒ Em meio ao tédio que lhe representara muita humilhação saboreou um momento de alegria.
Ⓓ Encarava-o rígida, cheia de gravidade, com os olhos súplices de cobrança.

26. FCC – Assinale a alternativa em que os vocábulos propostos preenchem corretamente as lacunas da frase:

“____ as novas condições exigidas pelo programador, antes que outros ____.”

Ⓐ Expusemos-lhes – o fizessem.
Ⓑ Expusemo-lhes – fizessem-no.
Ⓒ Expusemos-lhes – fizessem-o.
Ⓓ Expusemo-lhes – fizessem-lo.
Ⓔ Expusemo-lhes – o fizessem.

27. COPPE-UFRJ – A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:

Ⓐ Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
Ⓑ Abrigaremos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
Ⓒ Não se poupariam esforços nesse sentido.
Ⓓ Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta disso.
Ⓔ “...certa auréola que te faz divina!” (Cruz e Souza)

28. ACCESS – De acordo com a norma culta, há erro no uso do pronome pessoal sublinhado em:

Ⓐ Nada houve entre eu e você.
Ⓑ Empreste o livro para eu ler.
Ⓒ É hora de eles voltarem.
Ⓓ Deixe-os entrar.
Ⓔ Basta-me a terra.

29. COPPE-UFRJ – Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:

Ⓐ O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
Ⓑ No curso de pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
Ⓒ Nunca enganamo-nos a esse respeito.
Ⓓ Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
Ⓔ Caso procurem-me, diga que viajei.

30. ACCESS – Na passagem “De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou...”, o pronome pessoal oblíquo está em posição proclítica.

Segundo a norma culta, esta é a colocação correta, porque:

Ⓐ a oração é iniciada por palavra interrogativa;
Ⓑ há uma palavra de valor negativo na frase;
Ⓒ o verbo não está no futuro do presente;
Ⓓ a oração é subordinada desenvolvida;
Ⓔ há um advérbio antes do pronome.

31. EMPASIAL – Indique onde não há erro no emprego do pronome átono, observadas as ligações enclíticas indicadas: tendes + o; põe + o; diria + o; poreis + o:

Ⓐ tendes-lo – põe-lo – diria-lo – poreis-no;
Ⓑ tende-lo – põe-no – di-lo-ia – pô-lo-eis;
Ⓒ tendes-no – põe-no – diria-no – pôr-lo-eis;
Ⓓ tende-no – põe-lo – dir-lo-ia – por-lo-eis;
Ⓔ tende-lo – põe-lo – dir-lo-ia – poreis-lo.

32. EMPASIAL – Onde o pronome está erroneamente empregado?

Ⓐ Fez + o = fê-lo.
Ⓑ Diríamos + o = di-lo-íamos.
Ⓒ Pondes + o + ponde-lo.
Ⓓ Tem + no = tem-no.
Ⓔ Diríeis + o = diríei-lo.

33. VUNESP – Os pronomes pessoais têm emprego de acordo com a língua padrão em:

Ⓐ Rompidos desde as últimas eleições, os velhos caciques esqueceram as diferenças, mandando elas às favas, e reataram a aliança.
Ⓑ Referindo-se a seu rival, a velha raposa da política afirma: “não há acordo possível entre eu e ele”.
Ⓒ Quando ela tomar posse, aguardam-se dívidas incontáveis deixadas por seu antecessor.
Ⓓ Especula-se a origem de sua fortuna, falando-se em falcatruas que teriam feito ele enriquecer.
Ⓔ Deixem eu resolver essas diferenças entre os dois, levando-os a um bom acordo.

34. COPPE-UFRJ – Em “...sempre que nos vemos...” e “...volto sempre a ela...”, os pronomes pessoais estão empregados segundo as normas do português escrito culto. Entre os exemplos abaixo, o que também está de acordo com essas normas é:

Ⓐ Ela trouxe o livro para mim ler.
Ⓑ Entre eu e você tudo acabou.
Ⓒ Não estou lhe reconhecendo.
Ⓓ Parece que o filme não o agradou.
Ⓔ Estivemos muito próximos, mas não lhe vi o rosto.

35. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ O processo da eleição tem desagradado-me.
Ⓑ Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
Ⓒ Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
Ⓓ Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
Ⓔ Quem garante-me o sucesso da votação?

36. CESPE-UnB – Assinale a opção em que há erro de colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ A primeira refere-se aos atuais mecanismos públicos e particulares.
Ⓑ São os elementos essenciais da vida, os quais não têm-nos dado a desejada segurança.
Ⓒ Consiste em nossa fraqueza de opormo-nos a uma espécie de movimento neo-feudal.
Ⓓ A sociedade mostra-se perplexa com seu ajuste à eletrônica.
Ⓔ O Estado não se mostra apto para encontrar soluções.

37. FCC – Está correto o emprego do pronome sublinhado na frase:

Ⓐ Se é para mim ir buscar as malas, deixe que eu vou.
Ⓑ Aquela má notícia deixou ele muito triste.
Ⓒ Afinal, sua desavença é com eles ou com nós?
Ⓓ A esta altura, só podemos contar conosco mesmos.
Ⓔ No caso de eu ir reclamar, você também vai?

38. COPPE-UFRJ – A alternativa em que o deslocamento do pronome oblíquo átono foi efetuado de acordo com as normas do padrão culto escrito do português é:

Ⓐ "Creio que é somente na década de 40 que se pode considerar seriamente a presença de uma série de atividades vinculadas a uma cultura popular de massa no Brasil." – que pode considerar-se seriamente.
Ⓑ "Mas não é a realidade concreta dos modos comunicativos que institui uma cultura de mercado, é necessário que toda a sociedade se reestruture para que eles adquiram um novo significado e uma amplitude social." – que toda a sociedade reestruture-se.
Ⓒ "Por isso se faz necessário entender como se articulam no período os diversos ramos da produção e de difusão de massa." – como articulam-se.
Ⓓ "...a questão que se coloca é conhecermos como ele se estrutura, e em que medida determina parâmetros novos para a problemática da cultura." – a questão que coloca-se.
Ⓔ "Não nos cabe retomar as análises já realizadas sobre este tema." – Não cabe-nos retomar as análises.

39. ESAF – Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária às regras da norma padrão:

Ⓐ Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
Ⓑ Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
Ⓒ Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!

Ⓓ Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
Ⓔ Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

40. NCE-UFRJ – Considerando o emprego e a colocação dos pronomes, a frase com erro é:

Ⓐ Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.
Ⓑ Em nome da transparência, informamo-lo do ocorrido.
Ⓒ Fi-lo porque foi necessário.
Ⓓ Amamo-vos mais que a nós mesmos.
Ⓔ Comunicamos-lhes que o carregamento chegará quatro horas mais tarde, em virtude de um acidente na linha férrea.

41. CESGRANRIO – Marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Seria-nos conveniente assinar o acordo hoje.
Ⓑ Nada se fez por ele.
Ⓒ Vocês podem dizer-me a verdade.
Ⓓ Amanhã, contar-lhe-ei as novidades.
Ⓔ Quando a viu vencer, desmaiou.

42. FUMARC – A colocação pronominal está correta em todas as frases, exceto:

Ⓐ O encontro se realizará sem a presença do famoso conferencista.
Ⓑ Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento contra a violência.
Ⓒ Parece que Maria Rita não vai mais casar-se com Pedro Otávio.
Ⓓ O rapaz declarou que, há uma semana, já havia queixado-se à polícia.

43. COPPE-UFRJ – A alternativa em que é possível alterar a colocação do pronome sem ferir a norma gramatical é:

Ⓐ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓑ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓒ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
Ⓓ “Não estou certa de que se trate de um processo, mas suspeito que o tempo, único juiz de coisas dessa natureza, não está nunca do lado de quem tenta driblá-lo.”
Ⓔ “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”

44. COMVEST – Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Marque-a:

1. **O professor passou uma tarefa para ____ fazer.**
2. **Não se ponha entre ____ e ele, por favor!**
3. **Se fores à rua, avisa-nos que iremos ____.**
4. **Para ____ ganhar dinheiro, é preciso trabalhar.**
5. **Para ____, ouvir música é maravilhoso.**

Ⓐ mim – tu – consigo – eu – tu
Ⓑ mim – mim – consigo – mim – eu
Ⓒ eu – eu – contigo – mim – eu
Ⓓ tu – eu – conosco – tu – mim
Ⓔ eu – mim – contigo – eu – mim

45. FUMARC – Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome átono, exceto:

Ⓐ Maria não vai casar-se outra vez.
Ⓑ Disseram-me que a jóia era falsa.
Ⓒ Os presos já tinham rebelado-se outra vez naquele ano.
Ⓓ Vê-la-ia mais vezes se pudesse.

46. CESPE-UnB – Assinale a melhor resposta:

O resultado das combinações "pões + o", "reténs + as", "deduz + a", é:

Ⓐ pões-lo – reténs-las – dedu-la;
Ⓑ pões-no – retém-nas – dedu-la;
Ⓒ pões-lo – retém-las – deduz-la;
Ⓓ pões-no – retém-las – dedu-la;
Ⓔ põe-lo – retém-las – dedu-la.

47. CN – Assinale a opção em que só o uso da prôclise é aceito pela norma culta:

Ⓐ O rio te quer rodar, seu canoeiro.
Ⓑ Os periquitos te estão chamando, menino.
Ⓒ A velha rendeira te neutralizará, ó rio.
Ⓓ Não te obedecer, ó rio, é pecado.
Ⓔ A professora descobriu que o rio lhe trará problemas.

48. VUNESP – A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:

Ⓐ É difícil dizer-te o quanto te amo.
Ⓑ João, expulsa-os já do jardim.
Ⓒ Jamais me mudarei daqui.

Ⓓ Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se.
Ⓔ Devemos dizer-lhe a verdade.

49. FESP-RJ – Entre as frases abaixo, aquela que a norma gramatical rejeita por conter erro na colocação do pronome átono é:

Ⓐ As mãos fá-lo-iam cantar.
Ⓑ O frio me faz pensar em neve.
Ⓒ Uma alegria expande-se no meu peito.
Ⓓ Me parecia que era o milagre da neve.
Ⓔ Nós a conhecemos primeiro nos livros coloridos.

50. VUNESPE – Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto:

Ⓐ Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
Ⓑ Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
Ⓒ Convencê-lo-ei, se puder.
Ⓓ Dizes-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
Ⓔ Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

51. EM – Em apenas um item a colocação do pronome átono foi feita de forma correta. Assinale-o:

Ⓐ Julguei que chamavam-me para o almoço.
Ⓑ Deus o favoreça e de mim não se esqueça.
Ⓒ Tinha feito-lhe uma pergunta, mas não obtive resposta.
Ⓓ Diria-se que tudo não passou de um engano.
Ⓔ Ninguém admoestá-lo-á na minha frente.

52. CN – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal admita o maior número de variações:

Ⓐ Deem-me coroas de pano.
Ⓑ Que a não esqueçam os amigos.
Ⓒ Que vai se deitar para sempre.
Ⓓ Não me envolvam num lençol.
Ⓔ Bem sabeis que não se casa.

53. EsFAO – A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre no item:

Ⓐ Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade.
Ⓑ Que me dera que meus rústicos hinos por ele ouvidos fossem, e por elas aplaudidos.
Ⓒ Eu tinha beijado-lhe as mãos, porque, se não fosse ela, estaria talvez na prisão, por um crime não realizado.

Ⓓ Certamente, com medo, ela ficara em casa, ou alguém a avisara, pois àquela hora, sua ausência era bem estranha.

Ⓔ Um grande soluço sacudiu-o desafinado. Ele nem sequer tremeu. Ela também passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

54. EMM – A única oração correta quanto à colocação do pronome átono é:

Ⓐ Ela não chamou-te.
Ⓑ Ela avisar-te-á o dia da prova.
Ⓒ Ela disse que viu-te chegar.
Ⓓ Ela não te viu.
Ⓔ Nenhuma das respostas anteriores.

55. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver próclise:

Ⓐ Jamais alguém diria a verdade (lhe).
Ⓑ Aqui está o livro que emprestaste (me).
Ⓒ Bons ventos levem (o).
Ⓓ Meu amigo, fale a verdade (me).
Ⓔ Não aborreças (me).

56. FESP-RJ – "Não estou me referindo muito a escrever para jornal."

A frase acima exemplifica um fato frequente no português contemporâneo do Brasil – a posição proclítica do pronome átono (exceto o, a, os, as) em relação ao verbo principal da locução. Embora tal fato já tenha sido defendido desde 1922 por Silva Ramos na miscelânea *Pela Vida Fora*, ainda hoje há quem rejeite essa colocação. Das seguintes passagens de *Clarice Lispector*, **todas com a mesma próclise "brasileira", aquela em que a variante de colocação do pronome átono, indicada é direita, contraria a norma culta é:**

Ⓐ "...quem sabe teríamos nos casado." / quem sabe nos teríamos casado.
Ⓑ "Ah, está se tornando difícil escrever." / Ah, está tornando-se difícil escrever
Ⓒ "...na certa ele iria, por seu turno, me influenciar."/ na certa ele iria-me, por seu turno, influenciar.
Ⓓ "esta carta deveria se dirigir ao Presidente da República."/ esta carta dever-se-ia dirigir ao Presidente da República.
Ⓔ "Só o que se chama de 'amor imorredouro' tinha me interessado." / Só o que se chama de "amor imorredouro" me tinha interessado.

57. ESPCEX – Considere a seguinte passagem: "...para que o medo fosse se aninhando". Do conjunto de afirmações a respeito da colocação do pronome átono, a única alternativa falsa é a letra:

Ⓐ No texto, a colocação obedece rigorosamente à norma gramatical.
Ⓑ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo se fosse aninhando”.
Ⓒ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo fosse aninhando-se”.
Ⓓ No texto, a colocação é típica da linguagem de conversação brasileira.

58. ESPCEX – Com relação aos respectivos verbos, assinale a posição correta de cada um dos pronomes átonos no texto abaixo:

1 2 4 8
“Aquela que te humilhou / humilhou-te, aqui a tens / tem-la abatida, no mesmo
16 32
lugar onde te ultrajou / ultrajou-te, nas iras de sua paixão.

Assinale a alternativa que indica a soma dos algaritmos dados aos pronomes bem colocados:

Ⓐ 21;
Ⓑ 54;
Ⓒ 61;
Ⓓ 42;
Ⓔ 35.

59. EN- “O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo.”

Deu-se preferência ao emprego da próclise, em situação na qual também se poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

Ⓐ A jovem me foi indicada pelo comendador.
Ⓑ Se me convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
Ⓒ A peça ia-se desenvolvendo com a aprovação da plateia.
Ⓓ O chefe nos disse que e encomenda estava a caminho.
Ⓔ Quero lhe pedir um grande favor.

60. EPCAR – Coloque o pronome átono no devido lugar e aponte a opção em que não se justifica a ênclise:

Ⓐ A mágoa, ____ ferindo ____ no coração, ____ arrefecera ____ o ânimo. (o, lhe)
Ⓑ Espero que o sofrimento não ____ derrube ____. (me)
Ⓒ ____ levantei ____, enquanto todos dormiam. (me)
Ⓓ O jovem chegara-se e Isabel, ____ tomou ____ as mãos. (lhe)
Ⓔ Procure seus colegas e ____ convide ____ para o baile. (os)

61. ESFAO – Leia atentamente as frases abaixo:

A. Os discos que me foram entregues são ótimos.

B. Tudo fez para obedecer-lhe e agradar-lhe.

C. Em se tratando de você, isto é normal.

Observando a posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos em cada uma delas, assinale a alternativa correta:

1. Deve ser proclítico.

2. Deve ser enclítico.

3. Pode ser proclítico.

4. Pode ser enclítico.

Ⓐ A-1 – B-2 – C-2.
Ⓑ A-4 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-4 – B-3 – C-2.
Ⓓ A-1 – B-4 – C-1.
Ⓔ A-1 – B-1 – C-4.

62. UFV-MG – "Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso [...]."

O pronome se está em próclise porque:

Ⓐ há preferência pela próclise no português do Brasil;
Ⓑ a oração é introduzida por conjunção;
Ⓒ a oração é introduzida por um conectivo subordinativo;
Ⓓ o verbo no pretérito perfeito não admite ênclise;
Ⓔ a oração é optativa.

63. ESPCEX – Há erro de colocação pronominal no(s) período(s):

Ⓐ Agora, conte-me tudo.
Ⓑ Sua cara não vai-se alegrar.
Ⓒ Estava na venda quando o encontraram.
Ⓓ Vivia me incomodando.

64. ESPCEX – Das passagens apresentadas abaixo, constitui um exemplo de correto emprego de norma gramatical de colocação de pronomes átonos o trecho transcrito em:

Ⓐ "Quando partia, o acompanhavam algumas quadras, curveteando a seu lado [...]."
Ⓑ "Estâncias havia em que anunciava-se a chegada de Manuel pelo relincho estridente [...]."

Ⓒ "[...] camaradas saudosos, que vinham apresentar-lhe o focinho, rifando com ciúmes uns dos outros."
Ⓓ "Se acontecesse passarmos à vista da casa de algum amigo, lhe dirigimos um olhar [...]"

65. EFOMM – Assinale o exemplo onde há erro indiscutível na colocação do pronome pessoal átono:

Ⓐ Eles vêm nos ver amanhã.
Ⓑ O acontecimento poderá se reduzir a simples brincadeira.
Ⓒ Vamo-nos encontrar logo mais.
Ⓓ Atribuiriam-se os fatos aos verdadeiros culpados.
Ⓔ O que se não deve dizer.

66. AFA – Observando a posição dos pronomes átonos nas sentenças abaixo:

A. "[...] erguendo os olhos do trabalho em que se aplicava [...]"

B. "[...] mas um homem observava-o à distância, [...]"

C. "[...] sabia que isto era fingido, que Xenofonte detestava-o tanto [...]"

Você dirá, em referência a cada uma delas, que:

1. Pode ser proclítico.

2. Pode ser enclítico.

3. Deve ser proclítico.

4. Deve ser enclítico.

Ⓐ A-3 – B-4 – C-3.
Ⓑ A-2 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-2 – B-3 – C-1.
Ⓓ A-3 – B-1 – C-1.

67. ITA – Assinalar a alternativa correta:

Ⓐ Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓑ Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras.
Ⓒ Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras.
Ⓓ Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓔ Nenhuma das anteriores.

68. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não pode haver próclise:

Ⓐ Não entristeças (te).
Ⓑ Deus favoreça (o).
Ⓒ Espero que faças justiça (me).
Ⓓ Meus amigos, apresentem em posição de sentido (se).
Ⓔ Ninguém faça de rogado (se).

69. EN – Corretamente, o pronome átono aparece colocado em:

Ⓐ Me empresta o teu livro de Matemática?
Ⓑ Ainda que peçam-me, irei à festa.
Ⓒ Desejo me ouças até o fim.
Ⓓ De nada valeu-lhe todo o dinheiro que tinha.
Ⓔ Tudo aborrece-me e nada me agrada.

70. ESPCEX – Na frente de cada frase, existe um número.

Some os números correspondentes às frases em que seria possível dar outra colocação – gramaticalmente correta – ao pronome oblíquo. A resposta da questão será a soma encontrada.

1. **Todos se mudariam para lá.**
2. **Bem, vou-me despedir.**
3. **Mas não souberam informar-me o que havia sucedido.**
4. **Fui o primeiro a comunicar-lhe a notícia de sua promoção.**
5. **Deus nos livre das más línguas.**
6. **Daqui a algumas horas me hás de entender.**

Ⓐ 9.
Ⓑ 13.
Ⓒ 15.
Ⓓ 16.

71. EN – De acordo com a gramática tradicional, só uma frase está correta quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

Ⓐ Tenho mandado-lhe notícias.
Ⓑ O homem ia-se erguendo.
Ⓒ Me dá o braço.
Ⓓ A juventude vai se preparando para cumprir seu papel na sociedade.
Ⓔ Enquanto não encontrá-lo, não sairei daqui.

72. EN – De forma incorreta, colocou-se o pronome átono em:

Ⓐ Quando acabam-se as férias?
Ⓑ Ficamos todo o tempo a esperá-la.
Ⓒ Não se conquista nada sem muita luta e força de vontade.
Ⓓ Já se pôs o sol por trás daquela enorme montanha.
Ⓔ Deus te proteja, meu filho!

73. EPCAR – Assinale a opção correta quanto ao uso e à colocação do pronome.

Ⓐ “Imagino-te já idosa,
Frondosa toda folhagem,
[...]
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, oh! Flora!” (Gilberto Gil)

Ⓑ “Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos luares dos sertões
A roupa no varal
[...] (Chico Buarque)

Ⓒ Nunca houve acordo entre eu e ele.

Ⓓ Me dará um cigarro, não é?

74. EPCAR – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada:

Ⓐ Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.

Ⓑ Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.

Ⓒ Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual.

Ⓓ Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa.

75. COSEAC-UFF – Na frase exclamativa “Que bom, Tia Nastácia, que você existe até hoje e sempre dentro de mim!”, o pronome “mim”, regido pela preposição “de”, está corretamente empregado.

Das frases abaixo, aquela em que, de acordo com a norma culta da língua, há erro no emprego do pronome de 1ª pessoa é:

Ⓐ Entre ela contar histórias e eu ouvir, há enorme distância.

Ⓑ Para mim, ouvir Tia Nastácia contar histórias era muito agradável.

Ⓒ Entre Tia Nastácia e eu sempre houve ótimo relacionamento.

Ⓓ Ela contava as histórias para eu ouvir.

Ⓔ Entre mim e as demais crianças do sítio formou-se profunda amizade.

76. COSEAC-UFF – A troca de posição do pronome é, de acordo com a nossa tradição gramatical, inaceitável na alternativa:

Ⓐ “Acontece que a jovem escolhida para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva e radiante de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano nos faria esperar dela.” / faria-nos.

Ⓑ “Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava *joie de vivre* por todos os poros.” / se queixar.

Ⓒ “Apesar de viver e ganhar a vida em condições precárias, a grande maioria dos brasileiros considera-se feliz e amplamente satisfeita com a vida que leva.” / se considera.

Ⓓ “Ao ser indagado sobre a sua felicidade, o entrevistado se defende perante si mesmo da ameaça de dor que uma resposta derrotista traria.” / defende-se.

Ⓔ “Ao ser escolhida, entre tantas outras, para ‘estrelar’ um programa de TV a ser exibido no exterior, a jovem carioca sente-se a eleita dos deuses.” / se sente.

77. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

Ⓐ "...traz uma reportagem..." = trá-la.
Ⓑ "...doar 85% de sua fortuna..." = doá-los.
Ⓒ "...indicam um caminho..." = indicam-lo.
Ⓓ "...estimula a filantropia..." = estimula-a.
Ⓔ "...fazer filantropia..." – fazê-la.

78. FURB – Assinale as frases em que os pronomes eu, mim, te, ti foram corretamente empregados:

1. Sem eu falar com todos os convidados é impossível garantir a troca do horário da cerimônia.

2. Fica combinado então: esta conversa ficará entre mim e ti.

3. O dinheiro foi suficiente para ti comprar as passagens?

4. A negociação não se fará sem eu e tu.

5. Deu longo prazo para eu poder terminar meu trabalho e entregá-lo sem me prejudicar.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1, 2 e 5;
Ⓑ 1, 2 e 3;
Ⓒ 2, 3 e 4.
Ⓓ 3, 4 e 5;
Ⓔ 2, 4 e 5.

79. FURB – No texto que segue, há espaços que devem ser preenchidos com o pronome oblíquo átono que se encontra nos parênteses. Escolha a posição adequada para cada caso:

"No dia seguinte, como eu estivesse a _____ preparar _____ (me) para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. [...] A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, _____ pousou _____ (me) na testa. _____ sacudi _____ (a), ela foi pousar na vidraça; e, porque eu _____ sacudisse _____ (a) de novo, saiu dali e veio pousar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra [...], tinha um certo ar de escarninho que _____ aborreceu _____ (me) muito."

(MACHADO DE ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A alternativa que contém a forma correta quanto à colocação pronominal é:

Ⓐ me preparar – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓑ preparar-me – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓒ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – a sacudisse – me aborreceu;
Ⓓ me preparar – pousou-me – A sacudi – sacudisse-a – aborreceu-me;
Ⓔ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – sacudisse-a – me aborreceu.

80. COSEAC-UFF – O pronome átono proposto para substituir o termo em destaque é inaceitável, segundo nossas gramáticas, em:

- Ⓐ “Zeus aproveitou que sua esposa, Hera, dormia e colocou Apolo para mamar em seu seio.” / mamar-lhe no seio.
- Ⓑ “Enquanto ele mamava, a deusa acordou e, com raiva, lançou a criança no espaço.” / lançou-a no espaço.
- Ⓒ “A cultura ecológica tem um desafio imenso nesse sentido: diluir o pavor fóbico que temos pela nossa semelhança quase que completa com todos os animais.” / diluir-lhe.
- Ⓓ “A própria ciência já admite que outras espécies também criam culturas próprias.” / já o admite.
- Ⓔ “Recuperaríamos, quem sabe, aquela virtude que Aristóteles tão bem chamava de mediania.” / Recuperá-la-íamos.

81. FUNRIO – No período “Arrisco-me a dizer que [...] o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n’água”, percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há erro na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações:

- Ⓐ Quando me vi, já estava lá.
- Ⓑ Quem me dirá o que é certo?
- Ⓒ Eu quero-lhe falar.
- Ⓓ Bons ventos o tragam!
- Ⓔ Sempre recebiam-me de bom humor.

82. VUNESP – Na frase “E cada um se vira...”, o autor usou livremente a próclise. Assinale a alternativa em que a colocação está gramaticalmente incorreta:

- Ⓐ Esses são sonhos que já foram-se.
- Ⓑ Aqui se fala pouco.
- Ⓒ Em se tratando de saúde, tudo é urgente.
- Ⓓ Ter-lhe-iam concedido aumento?
- Ⓔ Devo calar-me ou falar?

83. VUNESP – Assinale a frase correta quanto à colocação pronominal:

- Ⓐ O termo que refere-se a um estilo de vida.
- Ⓑ Isso refere-se a um estilo de vida.
- Ⓒ O termo não refere-se a um estilo de vida.
- Ⓓ O termo refere-se a um estilo de vida.
- Ⓔ Quando refere-se a um estilo de vida.

84. VUNESP – Na frase – O dinheiro tem controlado as pessoas, e o ser humano não consegue entender as leis desse poderoso instrumento.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente as expressões em destaque e obedecem às regras de colocação pronominal:

Ⓐ as tem controlado – lhes entender;
Ⓑ lhes tem controlado – as entender;
Ⓒ as tem controlado – entendê-las;
Ⓓ tem controlado-as – entendê-las;
Ⓔ lhes tem controlado – entender-lhes.

85. VUNESP – Quanto à colocação pronominal, está correta, conforme a norma culta, a alternativa:

Ⓐ Se descobriu que o uso excessivo de pauzinhos pode causar artrose.
Ⓑ No início, os chineses tinham preocupado-se por causa da artrose.
Ⓒ Ninguém lembrou-se que o fator hereditário também deve ser levado em conta.
Ⓓ Em tratando-se de artrose, é necessário fortalecer a musculatura das mãos.
Ⓔ Todos se preveniram a fim de evitar a doença.

86. ESPCEX – Leia as frases abaixo e responda a questão que segue:

I. O gado ia-se finar, até os espinhos secariam.

II. Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.

III. As visões do sono tinham dissipado-se.

IV. Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases:

Ⓐ I e II;
Ⓑ III e IV;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ II e III;
Ⓔ I e III.

87. FEC – Na passagem: "Acreditava-se até músico,...", o pronome átono está corretamente colocado e a alternativa em que tal pronome está igualmente bem empregado é:

Ⓐ Nem me comunicaram os acontecimentos de ontem.
Ⓑ Tinha emprestado-me o material.
Ⓒ Quero que comportem-se!
Ⓓ Jamais emprestar-nos-iam o equipamento.
Ⓔ Quando encontrou-me, saímos.

88. FEC – Na passagem: “O serão se prolonga.”, o pronome átono está corretamente empregado, o mesmo não se podendo afirmar de um dos itens abaixo; marque-o:

Ⓐ Haviam emprestado-lhe os livros.
Ⓑ Ia enviar-lhe as cópias.
Ⓒ Estava enviando-nos o equipamento.
Ⓓ Em se comentando o episódio, tudo se solucionou.
Ⓔ Vou pô-lo a par do assunto.

89. VUNESP – No quadrinho abaixo, observa-se o emprego correto do pronome, quanto à sua colocação na frase. Assinale a alternativa que nomeia essa espécie de colocação e por que ela é obrigatória, nesse contexto.

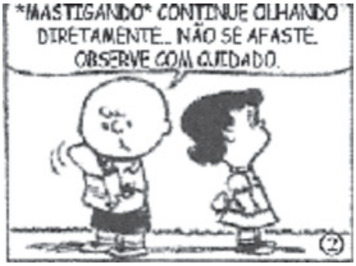
MASTIGANDO CONTINUE OLHANDO DIRETAMENTE... NÃO SE AFASTE. OBSERVE COM CUIDADO.

Ⓐ Próclise, pelo uso de palavra negativa.
Ⓑ Mesóclise, pela utilização de imperativo.
Ⓒ Próclise, pela utilização de gerúndio.
Ⓓ Ênclise, pelo uso de expressão negativa.
Ⓔ Mesóclise, pela presença de perífrase.

90. FEC – No trecho: “...através da sujeira a envolvê-la,...” o pronome átono foi devidamente colocado, porém, a alternativa a seguir em que tal correção não ocorre é:

Ⓐ Não me revelou o segredo.
Ⓑ Quero que me emprestem os livros.
Ⓒ Deus nos proteja!
Ⓓ Tinha vendido-me o carro.
Ⓔ Vou ajudá-lo a sair daí.

91. CETRO – Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Observei o aluno que dirigia-se ao pátio.
Ⓑ Quanto me pagará pela tradução do livro?
Ⓒ Ouvindo-o cantarolar reconheci sua voz imediatamente.
Ⓓ Encontrar-me-iam, caso minha presença à reunião fosse imprescindível.
Ⓔ Convém contar-lhe toda a verdade.

92. CETRO – Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto em:

- Ⓐ Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
- Ⓑ Ninguém tratou-me mal durante o evento.
- Ⓒ Se eu pudesse dizer-lhe a verdade, tudo se resolveria.
- Ⓓ No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: “Estranhos, afastem-se!”.
- Ⓔ Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

93. FUNRIO – No Brasil, a colocação dos pronomes átonos nas frases recebe um tratamento peculiar ao idioma. A colocação pronominal que atende às exigências da norma padrão do Português brasileiro escrito está reproduzida na alternativa:

- Ⓐ Os prisioneiros que libertaram-se do jugo dos terroristas, até hoje, estão traumatizados.
- Ⓑ Os avanços dos eletrônicos tiveram de se adequar à aquisição dos brasileiros.
- Ⓒ Ele reconhecia ter tratado-se de problemática já conhecida no passado, quando era jovem.
- Ⓓ Os fabricantes de armas não importaram-se com a dificuldade dos países em litígio.
- Ⓔ Quando fala-se a verdade, na maioria das vezes não se merece castigo muito severo.

94. EPCAR – Todas as alternativas abaixo apresentam corretamente uma segunda opção de colocação dos pronomes átonos destacados, exceto:

- Ⓐ “Aquilo que lhe fez lembrar o vômito, também numa folha de jornal [...].”
  Aquilo que fez lembrar-lhe o vômito, também numa folha de jornal [...].
- Ⓑ “Vou lhe dizer com toda a franqueza [...].”
  Vou dizer-lhe com toda a franqueza [...].
- Ⓒ “Mas já não se falava mais em assalto [...].”
  Mas já não falava-se mais em assalto [...].
- Ⓓ “O filho se esquivou com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].”
  O filho esquivou-se com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].

95. COSEAC-UFF – A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

- Ⓐ “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” / se curar.
- Ⓑ “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” / responsabiliza-se.
- Ⓒ “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” / ampliará-se.

Ⓓ “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” / esmerar-se.

Ⓔ “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” / quer-se.

96. ESAG – Levando em conta o uso culto formal da linguagem, aponte a alternativa incorreta, quanto à colocação dos pronomes átonos:

Ⓐ Muito me encantam as tartarugas marinhas.

Ⓑ Embora tenhamos presenciado muitas tragédias, não nos preparamos para algo tão assustador como a do último tsunami.

Ⓒ Dir-lhe-ei amanhã para onde pretendo viajar.

Ⓓ Irei lhe mostrar agora fotografias de Andaman e Nicobar, antes do tsunami.

97. ESAG – Assinale a única alternativa em que há erro de colocação pronominal:

Ⓐ Nunca a tínhamos visto.

Ⓑ Ele não é um bom escritor, embora reconheça-lhe algumas qualidades.

Ⓒ Quando ele limpa a casa, ele o faz com extremo cuidado.

Ⓓ Até lá, muitos já se terão arrependido.

98. CESGRANRIO – Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta, o pronome oblíquo está adequadamente empregado:

Ⓐ Hoje os vidros dos carros não limpam-se sozinhos.

Ⓑ Os ativistas tinham lembrado-se com pesar de alguns desastres ecológicos.

Ⓒ Os cientistas deveriam-se ocupar em desenvolver produtos práticos e baratos.

Ⓓ Em breve as pessoas esquecer-se-ão da época em que os computadores não existiam.

Ⓔ Se passarão muitos anos até que a nova tecnologia entre em todos os lares brasileiros.

99. UPENET – Observe os termos sublinhados dos itens abaixo:

I. “Ainda não se firmaram outros que já nos possam servir de referência, tudo é muito recente, estamos mergulhados no olho do furacão.”

II. “Não temos certeza das oportunidades que nos são oferecidas em cada esquina.”

III. “Corre risco de ficar aprisionada nas máquinas e organizações quanto às vezes se sentem os homens que as construíram.”

IV. “Nas últimas décadas, quebraram-se padrões estabelecidos durante longo tempo.”

Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ no item I, a próclise se justifica pela presença do advérbio de negação;
Ⓑ no item IV, o pronome sublinhado poderia se posicionar antes ou depois do verbo, sem infringir as normas gramaticais;
Ⓒ no item II, o pronome “que” atrai o termo sublinhado;
Ⓓ no item III, o pronome enclítico ao verbo se constituiria um erro gramatical;
Ⓔ no item III, a locução adverbial exige a próclise.

100. FEC – Na frase “O pessoal os treinou a buscar comida”, o pronome pessoal oblíquo átono está proclítico ao verbo, mas também poderia estar enclítico: “O pessoal treinou-os a buscar comida”. O mesmo pronome também pode assumir as duas posições na frase:

Ⓐ O zoológico cuidará bem dos animais: o treinador ____ alimentará ____ todos os dias de manhã.
Ⓑ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador sempre ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓒ Se o zoológico cuidasse bem dos animais, o treinador ____ alimentaria ____ todos os dias de manhã.
Ⓓ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓔ O zoológico cuida mal dos animais: o treinador não ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. A
5. D
6. C
7. D
8. E
9. B
10. C
11. C
12. B
13. C
14. D
15. B
16. A
17. A
18. B
19. C
20. D
21. A
22. A
22. B
24. E
25. A
26. A
27. A
28. A
29. D
30. B
31. A
32. E
33. C
34. E
35. B
36. B
37. D
38. A
39. C
40. D
41. A
42. D
43. B
44. E
45. C
46. C
47. D
48. D
49. D
50. A
51. B
52. C
53. C
54. B
55. D
56. C
57. A
58. A
59. B
60. B
61. D
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. D
69. C
70. C
71. B
72. A
73. A
74. A
75. C
76. A
77. C
78. A
79. C
80. C
81. E
82. A
83. D
84. C
85. E
86. A
87. A
88. A
89. E
90. D
91. A
92. B
93. B
94. C
95. C
96. D
97. B
98. D
99. B
100. D

MATERIAL SUPLEMENTAR

Exercícios de Análise Sintática

1. **FUNRIO – “Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade.”**

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

A frase, “Uma flor, o Quincas Borba”, não pode ser considerada uma oração (pois não possui verbo); no entanto, ainda assim, permite que se realize uma análise sintática desse segmento. Assim, pode-se afirmar que o trecho em questão é composto de:

Ⓐ dois vocativos, que aludem aos personagens com os quais o narrador dialoga;
Ⓑ dois termos adjuntos, dois quais apenas um deles desempenha função adnominal;
Ⓒ um termo substantivo e de seu aposto de natureza explicativa;
Ⓓ um adjunto adverbial de pessoa, com o qual se caracteriza o início da narrativa;
Ⓔ palavras e expressões isoladas que, no presente contexto, funcionam como predicado nominal.

2. **FJG – “Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém.” (Millor Fernandes)**

Há, no texto, três ocorrências do vocábulo se: “se vai ao longe”, “se chega lá” e “não se encontra mais ninguém”. Assinale a afirmativa correta sobre as três ocorrências desse vocábulo:

Ⓐ nas primeira e terceira ocorrências, os vocábulos desempenham a mesma função sintática;
Ⓑ em uma só das ocorrências o vocábulo sublinhado é classificado como pronome reflexivo;
Ⓒ só na terceira ocorrência, o vocábulo se pode ser identificado como pronome apassivador;
Ⓓ nas três ocorrências o vocábulo se apresenta o mesmo valor semântico;
Ⓔ só na primeira ocorrência, o vocábulo se é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

3. **FJG – “Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém.” (Millor Fernandes)**

   Indique a circunstância apontada corretamente:

   Ⓐ devagar – circunstância de modo;
   Ⓑ lá – circunstância de finalidade;
   Ⓒ mais – circunstância de intensidade;
   Ⓓ longe – circunstância de tempo;
   Ⓔ quando – circunstância de lugar.

4. **EMPASIAL – Analise sintaticamente a oração em destaque:**

   “Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados.” (Machado de Assis)

   Ⓐ Oração subordinada substantiva completiva nominal.
   Ⓑ Oração subordinada adverbial causal.
   Ⓒ Oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
   Ⓓ Oração coordenada sindética conclusiva.
   Ⓔ Oração coordenada sindética explicativa.

5. **NCE-UFRJ – Indique o item em que a classificação sintática do elemento destacado está incorreta:**

   Ⓐ “Segundo ele, as Forças Armadas existem como instituições para enfrentar duas situações específicas: a agressão externa ou a desordem interna.” – aposto.
   Ⓑ “E acrescenta: para combater uma agressão externa, as verbas, os equipamentos e o pessoal das Forças Armadas são insuficientes. Para combater a desordem, são demais.” – predicativo.
   Ⓒ “A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso.” – adjunto adnominal.
   Ⓓ “Devem as Forças Armadas intervir no processo com seu instrumental capaz de intimidar o crime?” – sujeito.
   Ⓔ “...nenhuma autoridade local sentiu-se ultrajada pela presença das Forças Armadas ... ” – predicativo.

6. **NCE-UFRJ – “A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso. As tentativas de comprometê-las na luta contra o tráfico,...”**

   “Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião,...”

   Quais as funções sintáticas respectivamente desempenhadas pelos termos destacados nas frases dadas?

   Ⓐ Objeto direto – Objeto indireto.
   Ⓑ Objeto indireto – Adjunto adnominal.

Ⓒ Objeto indireto – Objeto indireto.
Ⓓ Objeto direto – Objeto direto.
Ⓔ Objeto indireto – Complemento nominal.

7. **NCE-UFRJ – "Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência."**

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

Ⓐ "...o povo do Rio de Janeiro..." – sujeito.
Ⓑ "...o seu inconformismo..." – objeto direto.
Ⓒ "...do Rio de Janeiro..." – adjunto adverbial de lugar.
Ⓓ "Em silêncio..." – adjunto adverbial de modo.
Ⓔ "...seu..." – adjunto adnominal.

8. **NCE-UFRJ – Leia as sentenças a seguir:**

1. **"...o significado das palavras é depreciado,..."**
2. **"Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma..."**
3. **"Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente."**
4. **"Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras."**
5. **"Diversas morrem de exaustão."**

Que números a seguir indicam termos sintáticos de mesma função, considerando-se as frases acima?

Ⓐ 2 – 5.
Ⓑ 1 – 3.
Ⓒ 3 – 4.
Ⓓ 1 – 4.
Ⓔ 2 – 3.

9. **FJG – Leia o fragmento a seguir:**

"Invejo o ourives quando escrevo,
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor."

(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa que dá a função sintática e a significação correta do sintagma com que do verso 3.

Ⓐ Objeto indireto – Paciente da ação.
Ⓑ Adjunto adverbial – Instrumento.
Ⓒ Adjunto adverbial – Modo.
Ⓓ Objeto indireto – Beneficiário da ação.
Ⓔ Adjunto adverbial – Companhia.

10. FESP-RJ – Das seguintes transformações de passagens do texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

Ⓐ “E eu vou ao encontro do que me espera.”
E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
Ⓑ “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.”
Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
Ⓒ “Amar os outros é a única salvação individual que conheço.”
Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
Ⓓ “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever.”
Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
Ⓔ “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar.”
Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

A expressão que possui o mesmo valor sintático de “...a vida dos turistas...”, que foi usada no primeiro parágrafo, é:

Ⓐ “O período de seca também é bom para mergulho.”
Ⓑ “Na alta temporada, os pacotes podem custar o dobro.”
Ⓒ “Além de caminhadas e cavalgadas, é possível passear de lancha, fazer a focagem noturna de animais e conhecer a rotina das fazendas locais.”
Ⓓ “O Pantanal Norte, aonde se chega via Cuiabá, é o melhor acesso para conhecer o parque nacional e atravessar a rodovia Transpantaneira, rica em animais silvestres.”
Ⓔ “No Pantanal Sul, com acesso via Campo Grande, ficam fazendas que têm boa estrutura de passeios e hospedagem.”

12. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

O que utilizado acima apresenta valor sintático de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ agente da passiva;
Ⓔ aposto.

13. **FUMARC – "Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão."**

O pronome relativo do período exerce a função sintática de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto indireto;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo.

14. **FUMARC – "Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão."**

No período dado, só não se encontra oração:

Ⓐ principal;
Ⓑ subordinada substantiva;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ reduzida.

15. **FCC – A estrutura sintática da frase "Senti Fidel aliviado" é idêntica à da frase:**

Ⓐ Saí da festa desanimado.
Ⓑ Julgo esse menino inteligente.
Ⓒ Dei-lhe o presente contrariado.
Ⓓ Percebi seu equívoco rapidamente.
Ⓔ Acho que você é astuto.

16. **ACEP – Em "A dedicação ao trabalho te enche de glória e te faz vencedor.", as palavras sublinhadas são respectivamente:**

Ⓐ objeto direto, objeto indireto, objeto direto;
Ⓑ objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;
Ⓒ adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;
Ⓓ objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;
Ⓔ predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

17. **FUNRIO – "Logo após a realização da Semana, alguns artistas fundamentais que dela participaram acabaram voltando para a Europa ou indo para lá pela primeira vez, como Di Cavalcanti. Isso dificultou a continuidade do processo que se iniciara."**

Quanto aos dois períodos construídos pelo redator do parágrafo acima, é correto afirmar que:

Ⓐ o segundo período tem a metade das orações do primeiro;
Ⓑ o primeiro tem três orações e o segundo tem duas orações;
Ⓒ apenas o primeiro contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓓ apenas o segundo contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓔ ambos são compostos por orações intercaladas justapostas.

18. FESP-RJ – Em "A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito..."

Ocorre incorreção de análise na alternativa:

- Ⓐ que: núcleo de adjunto adverbial;
- Ⓑ moro: núcleo de predicado;
- Ⓒ própria: predicativo do sujeito;
- Ⓓ la: sujeito;
- Ⓔ de propósito: adjunto adverbial.

19. FJG – No trecho "O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir se o direito, nas leis e decisões jurídicas, usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.", a oração sublinhada classifica-se, em relação à do verbo discutir e à do verbo realizar, respectivamente, como:

- Ⓐ principal e subordinada substantiva predicativa;
- Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta e coordenada;
- Ⓒ coordenada e principal;
- Ⓓ subordinada substantiva predicativa e coordenada;
- Ⓔ subordinada substantiva objetiva direta e principal.

20. FJG – Em: "...as pessoas estranhas às profissões jurídicas consideram, em regra, a linguagem dos trabalhadores dessa área difícil de entender", o predicado da oração do verbo "considerar" classifica-se da mesma forma que o da oração:

- Ⓐ "O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir..."
- Ⓑ "Ela também depende do que os advogados chamam de 'deduções' e daquilo que os espíritos menos restritivos chamam de imaginação."
- Ⓒ "Se o direito [...] usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem."
- Ⓓ "...quando se perdem de vista as finalidades essenciais da aplicação da lei, com sacrifício da consciência social na busca do equilíbrio nas relações humanas."
- Ⓔ "...hoje a linguagem nem é mais a interface entre o conhecimento e o conhecido..."

21. IPAD – Observe:

I. "Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande."

II. "Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me."

III. "Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa."

IV. "Embora chova, vou à praia."

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

Ⓐ No item I – oração subordinada adverbial condicional.
Ⓑ No item II – oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ No item III – oração subordinada adverbial temporal.
Ⓓ No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
Ⓔ Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

22. IPAD – No verso: "Faz frio. Há bruma. Agosto vai meio."

Ⓐ Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
Ⓑ Todas as orações têm sujeitos ocultos.
Ⓒ São todas orações sem sujeito.
Ⓓ Só há sujeito na terceira oração.
Ⓔ Não há sujeito na terceira oração.

23. NCE-UFRJ – "Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade..."

Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?

Ⓐ campos – palavras
Ⓑ palavras – que
Ⓒ palavras – palavras
Ⓓ indeterminado – recado
Ⓔ indeterminado – palavras

24. FJG – "Nunca é demais recordar a origem de determinadas palavras." A oração em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ "O sujeito elegante era o que sabia fazer escolhas acertadas..."
Ⓑ "A etimologia nos ajuda a entender..."
Ⓒ "E então se tornam fonte de mal-entendidos..."
Ⓓ "...averiguando os múltiplos sentidos..."
Ⓔ "Devemos acompanhá-las..."

25. FEPESE – No período "Penso, logo existo" a oração em destaque é:

Ⓐ coordenada sindética aditiva;
Ⓑ coordenada sindética conclusiva;
Ⓒ coordenada sindética alternativa;
Ⓓ coordenada sindética explicativa.

26. FUMARC – No período: "Convém agora acrescentar muitas análises sobre a introdução de uma nova moeda", encontra-se oração:

Ⓐ coordenada;
Ⓑ subordinada adverbial;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva.

27. PUC-MG – “Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele.”

Os termos “sempre”, “tanto” e “da existência dele”, sublinhados no enunciado, estão corretamente classificados quanto a sua função sintática, respectivamente, em:

Ⓐ objeto direto – adjunto adnominal – objeto indireto;
Ⓑ objeto direto – adjunto adverbial – objeto direto;
Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adverbial – objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial – adjunto adnominal – objeto indireto.

28. ACADEPOL-MG – Assinale a alternativa em que o sujeito seja indeterminado:

Ⓐ Caíram na escada o pai e a filha.
Ⓑ Alguém havia aberto a porta.
Ⓒ Não encontraram o corpo do rapaz afogado.
Ⓓ Esperanças haverá sempre.
Ⓔ Choveu muito ontem à noite.

29. FJG – Leia o texto abaixo:

“Nas folhas incertas do livro da Terra, de bilhões de anos, a leitura se faz quase por acaso: tipos de terrenos, disposição de camadas de solos, graus de umidade, pedaços de paus calcinados por milhões de anos, restos animais – dentes, osso, muitas vezes petrificados. É a difícil leitura dos passos da vida num singular planeta preso a uma estrela de quinta categoria, perdida na periferia de uma entre milhares de galáxias de um universo infinito, inexplicável.”

No texto há:

Ⓐ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos àquele, apostos enumerativos;
Ⓑ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos a este, apostos resumitivos;
Ⓒ verbos na voz ativa, com recursos enumerativos;
Ⓓ verbos na voz passiva, com recursos enumerativos;
Ⓔ verbos na voz passiva, com sujeito explicitado sob a forma de substantivo.

30. NCE-UFRJ – “Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande.”

O período tem como oração principal:

Ⓐ uma vez que a administração compreenda;
Ⓑ e aceite essa economia mundial;
Ⓒ a sua maneira necessariamente se expande;
Ⓓ de encarar a praça do mercado;
Ⓔ e de planejá-la.

31. FUNRIO – O exemplo em que aparece uma oração sem sujeito, é:

Ⓐ “... há uma linha divisória entre o trabalho formal e informal...”
Ⓑ “No entanto, creditam à prática apenas um ‘jeito de ganhar a vida’ sem cometer crimes.”
Ⓒ “Todos gostariam de trabalhar tendo um patrão...”
Ⓓ “Isso é quase um sonho para muitos.”
Ⓔ “São pouquíssimos os que ganham mais de R$300 por mês.”

32. FJG – Em: “O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo: somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.”, o núcleo do sujeito da forma verbal assinalada é:

Ⓐ medo;
Ⓑ gráfico;
Ⓒ jornal;
Ⓓ mundo;
Ⓔ vida.

33. NCE-UFRJ – O item cujo termo sublinhado possui valor de paciente e não de agente é:

Ⓐ hábito de consumo;
Ⓑ poder de mídia;
Ⓒ meios de comunicação;
Ⓓ efeito das drogas;
Ⓔ consumo de cocaína.

34. NCE-UFRJ – Termo sublinhado que exerce função sintática diferente dos demais é:

Ⓐ “A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda ‘livre’ de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica.”
Ⓑ “Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio,...”
Ⓒ “Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas ‘novas’ ou simplesmente para tentar manter a juventude.”
Ⓓ “Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas ‘novas’ ou simplesmente para tentar manter a juventude.”
Ⓔ “Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional.”

35. NCE-UFRJ – "Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente."

"É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado."

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição de nas frases acima:

Ⓐ Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
Ⓑ Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
Ⓒ Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
Ⓓ Só o primeiro termo é complemento nominal.
Ⓔ Só o segundo termo é objeto indireto.

36. FESP – RJ

"Cariocas são bonitos."

"Cariocas não gostam de dias nublados."

(Adriana Calcanhoto)

Os predicados em destaque classificam-se, respectivamente, em:

Ⓐ verbal – nominal;
Ⓑ nominal – verbal;
Ⓒ verbal – verbo-nominal;
Ⓓ nominal – verbo-nominal;
Ⓔ verbo-nominal – nominal.

37. FESP-RJ – Em que frase abaixo a preposição de introduz um complemento nominal e não um adjunto adnominal?

Ⓐ "É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem de ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, como remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico."

Ⓑ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio,..."

Ⓒ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro, a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa."

Ⓓ " ... uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal."

Ⓔ "A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo...".

38. EMPASIAL – Marque a alternativa onde o destaque não é adjunto adnominal:

🅐 Voltaremos cedo para casa.
🅑 Ele é um moço de bom coração.
🅒 O sol da manhã iluminava a montanha.
🅓 Cuidado com esse prato de vidro.
🅔 Algumas pessoas andavam pelas ruas.

39. CESPE-UnB – Identifique o período em que ocorre oração subordinada substantiva objetiva direta:

🅐 “Central de promessas impossíveis, o horário eleitoral não tem permitido que se explique para que serve um vereador.”
🅑 “Os vereadores são a base do sistema democrático, e, uma vez eleito, um candidato terá poder de interferir e atuar onde menos se imagina.”
🅒 “Os vereadores gostam de perder tempo nomeando e renomeando ruas ou distribuindo medalhas e honrarias, mas cuidam de questões fundamentais para o bolso dos cidadãos.”
🅓 “Assim, são os vereadores que lidam com as construtoras, ansiosas por conseguir uma autorização para erguer prédios em bairros onde só há casas.”
🅔 “O resultado é que, mesmo com tanto a fazer, as câmaras muitas vezes são tratadas como um poder à sombra do Executivo.”

40. NCE-UFRJ – O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:

🅐 “Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso.”
🅑 “Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz.”
🅒 “Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos,...”
🅓 “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”
🅔 “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios...”

41. ANP – Leia o texto abaixo.

“Antes da chegada dos europeus, africanos e asiáticos, o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra. Desde que as frentes pioneiras de colonizadores adentraram o espaço geográfico brasileiro, não levaram em conta a posse, por direito, das terras das numerosas tribos indígenas. Isso se deve ao fato de os colonizadores nunca terem considerado os índios como humanos de pleno direito, mas um entrave a ser removido ou domesticado e disciplinado para o trabalho. Inclusive, o termo tribo, que designa as sociedades indígenas, traz uma certa carga preconceituosa, pois sugere uma pretensiosa

superioridade das nações europeias, e a não existência de civilização entre os ditos povos primitivos. [...] Quando o território do atual Estado de Santa Catarina começou a ser habitado por frentes pioneiras de colonizadores europeus, os moradores nativos utilizavam-se de armas rudimentares para caça, pesca e defesa. Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora e da imprensa. A bússola os trouxe; a pólvora permitiu a violenta conquista e a imprensa registrou os fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade. Munidos dessas armas, os conquistadores encontraram uma terra habitada por um povo atrasado, conforme o olhar que tinham à época (visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou)."

(M. Carmo Ramos Krieger Goulart e Nilson Cesar Fraga. *Vale dos índios, vale dos imigrantes*. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 25-26)

Observe os fragmentos de texto a seguir, para responder à questão:

I. "...o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra."

II. "Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora, e da imprensa."

III. "...fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade."

IV. "...(visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou)."

Aponte a alternativa incorreta:

Ⓐ Em III, "...aqueles momentos da História..." completa o sentido de "traziam", verbo transitivo direto; é, portanto, um objeto direto.

Ⓑ Em II, a expressão "...da bússola, da pólvora, da imprensa" refere-se a "conhecimento"; é, portanto, um complemento nominal.

Ⓒ Em I, "...pelos índio..." completa o sentido de encontrava, verbo transitivo indireto; é, portanto, um objeto indireto.

Ⓓ Passando a frase II para a voz passiva, o núcleo verbal fica "era trazido".

42. FEC – No período "Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo.", a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

Ⓐ tempo e finalidade;

Ⓑ tempo e consequência;

Ⓒ causa e tempo;

Ⓓ causa e consequência;

Ⓔ causa e finalidade.

43. FJPF – A frase em que o pronome lhe tem função distinta dos demais é:

Ⓐ “...colhe o que lhe sonegam...”
Ⓑ “...percebe onde lhe alvejam...”
Ⓒ “...devassa o que lhe ocultam...”
Ⓓ “...enxerga o que lhe malfazem...”
Ⓔ “...o que lhe passa ao perto e ao longe...”

44. CONATEC – Analise cada uma das orações grifadas e classifique-a, quanto à função que exerce no período.

1. Não se sabe se vai dar certo.

2. Perguntaram se estava tudo em ordem.

3. Sou favorável a que o despachem.

4. Não veio porque está adoentado.

5. É bom dormir quando chove.

Assinale a sequência correta:

Ⓐ subjetiva, objetiva direta, completiva, causal, temporal;
Ⓑ completiva nominal, subjetiva, objetiva direta, causal, temporal;
Ⓒ temporal, completiva nominal, causal, objetiva direta, subjetiva;
Ⓓ causal, objetiva direta, subjetiva, temporal, completiva nominal.

45. NCE-UFRJ – “O *Viva Rio* pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira.”

Que item a seguir indica corretamente a função sintática do termo destacado na frase acima?

Ⓐ “...dois minutos de silêncio” – objeto direto.
Ⓑ “...ao meio-dia” – objeto indireto.
Ⓒ “...da próxima sexta-feira” – adjunto adverbial de tempo.
Ⓓ “...pediu [...] sexta-feira” – predicado nominal.
Ⓔ “...de silêncio” – adjunto adverbial de modo.

46. EMPASIAL – Marque onde o termo em destaque não representa a função sintática ao lado:

Ⓐ João acordou doente. (predicado verbo-nominal)
Ⓑ Mataram os meus dois gatos. (adjuntos adnominais)
Ⓒ Vendem-se livros. (sujeito)
Ⓓ Eis a encomenda que Maria enviou. (adjunto adverbial)
Ⓔ A ideia de José foi exposta por mim a Rosa. (objeto indireto)

47. FUNRIO – “Se, em vez de atender prontamente à solicitação, o negociante começar a gaguejar, demonstrar impaciência, o cliente, que já não estava muito inclinado a ceder, termina por não assinar o contrato...”

A classificação da oração em destaque está correta na opção:

Ⓐ oração subordinada substantiva predicativa;
Ⓑ oração subordinada adjetiva restritiva;
Ⓒ oração subordinada substantiva objetiva direta;
Ⓓ oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓔ oração coordenada sindética explicativa.

48. FUNRIO Verifica-se um caso de oração sem sujeito em:

Ⓐ “Já o nascimento de uma menina, na maioria dos casos, não é comemorado.”
Ⓑ “Ninguém se deu ao trabalho de olhar para mim...”
Ⓒ “Mas nada na aparência externa de Machrihwa, no norte de Shravasti, perto da fronteira com o Nepal, indica esse recorde triste.”
Ⓓ “Estamos impressionados...”
Ⓔ “E além disso há o próprio custo do casamento...”

49. NCE-UFRJ – No segmento “Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...”:

Ⓐ o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos;
Ⓑ a expressão é que atua como expressão de realce;
Ⓒ na doença indica uma ideia circunstancial de lugar;
Ⓓ que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser;
Ⓔ não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

50. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o vocábulo se desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento “...onde quer que se esteja” é:

Ⓐ *“*Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?”
Ⓑ “Nosso apetite pela liberdade se aburguesou.”
Ⓒ “...e tem o direito de mover-se livremente?”
Ⓓ “...o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo...”
Ⓔ “...onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia...”

51. CETRO – O complemento nominal está corretamente destacado no item:

Ⓐ “...acompanho a caça aos leitores...”
Ⓑ “...manter um veículo em vida orgânica.”
Ⓒ “...é a porta de entrada dos jovens para a mídia...”
Ⓓ “...envelhecem e se fadigam das mesmices de cada crise...”
Ⓔ “...a violência urbana deve ser combatida pelo mutirão de cidadãos...”

52. FJG – Na frase: "É consenso nacional a necessidade de levar a educação formal e não formal a todos os brasileiros." – o sujeito do verbo sublinhado está posposto. Em que caso a seguir também se encontra posposto o sujeito do verbo sublinhado?

🅐 "As salas de aulas estão cheias de crianças e jovens que passam boa parte do seu tempo em contacto com mundos diversos..."

🅑 "Não há receitas mágicas que respondam e indiquem a fórmula para resolver tais questões."

🅒 "No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados. Isto é, não deveriam ser tomados por aqueles que têm como ideal um processo educacional que..."

🅓 "No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados."

🅔 "Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí."

53. FJG – "As salas de aula estão cheias de crianças e jovens..."

Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

🅐 "Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí."

🅑 "Assim como o relógio e a máquina a vapor mudaram a vida das pessoas nos séculos XVII e XVIII,..."

🅒 "...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,..."

🅓 "...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,..."

🅔 "...também os modernos instrumentos da comunicação transformam, reorganizam e medeiam os modos de vida e as relações sociais."

54. FJG – Em "Se é para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I), "de todos" e "da Nação" são termos que:

🅐 determinam o mesmo nome;

🅑 exercem funções sintáticas diferentes;

🅒 têm função de complementos nominais;

🅓 funcionam como advérbios;

🅔 funcionam como adjuntos adnominais.

55. FUMARC “Mesmo estando disposto, não foi capaz de organizar o evento para os prefeitos da região.”

A oração destacada acima exprime circunstância de:

Ⓐ consequência;
Ⓑ conformidade;
Ⓒ condição;
Ⓓ concessão.

56. FJG – “Já se falava em namoradas.”

Assinale o item que apresenta a classificação do sujeito da oração:

Ⓐ sujeito simples;
Ⓑ sujeito oracional;
Ⓒ sujeito indeterminado;
Ⓓ oração sem sujeito;
Ⓔ sujeito composto.

57. FUMARC – “Através de medida provisória, decidiu-se saber que todos os novos bacharéis no País farão uma prova final, para se saber se estão aptos ao exercício profissional.”

No período acima não se encontra:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ complemento nominal;
Ⓓ objeto indireto;
Ⓔ predicativo do sujeito.

58. NCE-UFRJ – “Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão.”

Assinale o item cujo comentário sobre a frase destacada acima esteja correto.

Ⓐ O sujeito da oração é “palavras”.
Ⓑ O termo “de exaustão” funciona como adjunto adnominal.
Ⓒ O termo “de exaustão” funciona como predicativo do sujeito.
Ⓓ O verbo “morrer” está empregado como verbo transitivo.
Ⓔ A preposição “de” tem valor nocional de causa.

59. NCE-UFRJ – “Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: ‘o morro’ e a ‘rua’.”

Quais os sujeitos das duas orações do período acima?

Ⓐ Quem – dois espaços bem diferenciados.
Ⓑ Indeterminado – inexistente.

Ⓒ Inexistente – dois espaços.
Ⓓ Indeterminado – indeterminado.
Ⓔ Quem – o morro e a rua.

60. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a forma apresentada pode substituir "segurando" no período "Um professor chinês em Yale, segurando a xícara de café, ficava olhando o ponteiro de segundos do relógio da sala de aul.", mantendo o sentido da expressão destacada:

Ⓐ logo que segurava;
Ⓑ enquanto segurava;
Ⓒ quando segurava;
Ⓓ porque segurou;
Ⓔ que segurou.

61. FUNRIO – Os pronomes pessoais são muito versáteis quanto aos valores sintáticos que expressam, em função dos contextos frasais em que se encontrem. Considerando essa reflexão, compare, nos dois fragmentos retirados do texto de Grecco, o emprego dos pronomes pessoais nele presentes e indique a alternativa que contém a indicação correta das funções que eles desempenham nas orações.

I. "...daqueles que nos roubam recursos..."

II. "Lugares-comuns que me incomodam."

Ambos os termos desempenham a função de:

Ⓐ objeto direto tanto de roubar quanto de incomodar;
Ⓑ objeto indireto tanto de roubar quanto de incomodar*;*
Ⓒ objeto direto e indireto, respectivamente;
Ⓓ objeto indireto e direto, respectivamente;
Ⓔ adjunto adnominal e complemento nominal.

Nas questões 62 e 63, elaboradas pela eminente banca examinadora da FUMARC, assinale a alternativa em que a circunstância da oração sublinhada esteja corretamente indicada nos parênteses.

62.

Ⓐ Havia tanto material no depósito que novas relações de compra foram adiadas. (consequência)
Ⓑ Mal divulgaram os resultados da pesquisa, os candidatos recuaram. (causa)
Ⓒ À medida que eles me procuram, vou dando as orientações necessárias. (conformidade)
Ⓓ Será aprovado desde que frequente as aulas no colégio. (tempo)

63.

- Ⓐ Assim que retornar ao trabalho, provavelmente serão dispensados. (modo)
- Ⓑ Ainda que me diga algumas verdades, não o escutarei mais. (concessão)
- Ⓒ Para festejar sua recente promoção, convocou seus amigos rapidamente. (proporcionalidade)
- Ⓓ Quanto mais se estuda o assunto, mais os alunos se sentem seguros para o exame. (finalidade)

64. FUMARC – "Perderam o ônibus por estarem atrasados."

No enunciado, a oração subordinada exprime circunstância de:

- Ⓐ conformidade;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ consequência;
- Ⓓ condição.

65. SENASP – Leia:

I. "O sábio cala, o mediano fala, o ignorante grita."

II. "Penso, logo existo."

III. "Espere, que quero falar-lhe."

IV. "O invejoso emagrece com a gordura alheia."

V. "O trabalho enobrece o homem mas, depois que o homem se sente nobre, não quer mais trabalhar."

Assinale a correta afirmativa quanto à classificação dos períodos de I a V.

- Ⓐ Apenas I e II exemplificam períodos mistos.
- Ⓑ Apenas I e III exemplificam períodos mistos.
- Ⓒ I, II e III exemplificam períodos coordenados, IV exemplifica período simples e V exemplifica período misto.
- Ⓓ I e IV exemplificam períodos simples, II e V exemplificam períodos compostos por subordinação e III é período misto.
- Ⓔ I, III e V exemplificam períodos mistos, II e IV exemplificam períodos compostos por coordenação assindética.

66. FESP-RJ – Observe a oração: "O poeta considera injustas as condições de vida".

Nela, o predicado tem a mesma classificação que o da seguinte oração:

- Ⓐ "Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentiras."
- Ⓑ "...a poesia agora responde a inquérito policial-militar."
- Ⓒ "...eu a compro à vista aos donos do mundo."
- Ⓓ "...e com ele construímos um artefato."

67. UNIFAP – Sobre os termos em destaque na oração "Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema", é correto afirmar que eles exercem a função de:

- A sujeito;
- B predicativo;
- C adjunto adnominal;
- D adjunto adverbial;
- E complemento nominal.

68. FUMARC – No texto "Para ver a plantação de dinheiro dos nossos clientes, é preciso flexibilizar negociações", não há exemplo de:

- A predicado nominal;
- B predicado verbal;
- C adjunto adverbial;
- D objeto direto.

69. NCE-UFRJ – Assinale o comentário adequado sobre o período a seguir: "O homem do campo trabalhava em harmonia com os elementos, como um artesão, durante tanto tempo quanto julgasse necessário".

- A O termo "em harmonia" corresponde a uma locução adverbial, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- B O termo "do campo" corresponde a uma locução adjetiva, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- C O termo "com os elementos" exerce a função de complemento nominal, sendo iniciado por uma preposição de valor predominantemente gramatical.
- D O termo "como um artesão" corresponde ao segundo termo de uma comparação que tem como ponto comum o ato de trabalhar.
- E O termo "necessário" corresponde a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de "tempo".

70. NCE-UFRJ – "Não há nada que diferencie tanto a sociedade ocidental de nossos dias das sociedades mais antigas da Europa e do Oriente do que o conceito de tempo."

Quais os sujeitos das duas orações que compõem o período inicial do texto?

- A Oração sem sujeito – "nada".
- B Oração sem sujeito – "que".
- C "Nada" – "que".
- D "Nada" – "o conceito de tempo".
- E A oração seguinte – "o conceito de tempo".

71. FUNRIO – Duas placas colocadas na entrada de uma galeria oferecem empregos. Elas dizem:

PRECISAM-SE DE COSTUREIRAS	**CONTRATAM-SE COZINHEIROS**

Levando em conta o que é recomendado pelo uso prestigiado na linguagem padrão, podemos afirmar que:

Ⓐ apenas a primeira frase está correta, pois o verbo “precisar” tem sujeito indeterminado;
Ⓑ as duas frases estão corretas, já que ambas têm sujeito indeterminado e pronome reflexivo;
Ⓒ apenas a segunda frase está correta, pois o verbo “contratar” concorda com o sujeito “cozinheiros”;
Ⓓ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do singular;
Ⓔ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do plural.

72. FUMARC – Em todas as alternativas, a oração sublinhada tem a mesma função sintática que o termo em destaque na sentença abaixo “Mandei-os entrar”, exceto:

Ⓐ Ainda não sei se conseguiremos fazer a mudança antes do fim de semana.
Ⓑ Não podia ser verdade que ele tivesse traído seus correligionários.
Ⓒ Ainda não se sabe se eles conseguirão sobreviver aos ferimentos.
Ⓓ Muitas vezes, mandar acaba sendo mais difícil do que obedecer.

73. NCE-UFRJ – Observe as duas ocorrências do vocábulo se nas frases a seguir e assinale o item que traz um comentário correto a respeito dessas ocorrências:

1. “...a população menos carente se atira ao trabalho...”
2. “...sem indagar se são adequados aos nossos gostos...”

Ⓐ Ocorre somente um caso de se indeterminador do sujeito.
Ⓑ Os dois casos de se têm a mesma função sintática.
Ⓒ Uma ocorrência de se corresponde à classe das conjunções condicionais.
Ⓓ Há um caso de se como pronome apassivador.
Ⓔ Ocorre somente um caso de se pronome pessoal.

74. NCE-UFRJ – Assinale o item em que se indica corretamente o número de frases nas quais os elementos destacados são complementos nominais.

1. “...a sociedade ocidental de nossos dias...”
2. “...do que o conceito de tempo.”
3. “...o relógio de sol inútil...”
4. “...dispunham de meios bastantes primitivos...”
5. “...onde o resto de óleo ou cera...”

- **A** Cinco.
- **B** Quatro.
- **C** Três.
- **D** Dois.
- **E** Um.

75. NCE-UFRJ – “....com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,...”; o comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

- **A** a forma “necessários” poderia ser substituída, de modo correto, por “necessário”;
- **B** o pronome “que” refere-se a “hábitos” e é sujeito do verbo seguinte;
- **C** “pela indústria” representa o paciente da ação verbal;
- **D** o pronome indefinido “muitos” concorda com “produzidos”;
- **E** o verbo “tornar” está no plural porque concorda com o sujeito “bens”.

76. FESP-RJ – Leia atentamente as orações:

“Compõe-se a imagem no entremeio de outras duas.”

“...ficavam confinados e acessíveis somente a uns poucos privilegiados.”

Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

- **A** sujeito e objeto indireto;
- **B** sujeito e complemento nominal;
- **C** objeto direto e adjunto adnominal;
- **D** objeto indireto e adjunto adnominal;
- **E** objeto direto e complemento nominal.

77. ANP – Com base nos fragmentos de texto abaixo, é correta a função sintática identificada em:

- **A** “Não é mero erro ocasional; é clara a tendência de recursos ao “onde” para substituir outros advérbios – o “quando” em particular.” – predicativo.
- **B** “Curiosamente, teóricos da pós-modernidade já apontaram para a decadência da categoria moderna do tempo e a ascensão da categoria pós-moderna do espaço.” – advérbio de modo.
- **C** “Agora, na idade pós-moderna, é como se o tempo estivesse, na hipótese mais nobre, sendo abolido ou diminuído, encurralado, desbastado, pulverizado (pelo desenvolvimento de técnicas de locomoção, como no avião); pelo aprimoramento daquelas outras que permitem a superação imaginária das distâncias...” – sujeito
- **D** “...estar na rua significa estar num tempo sem começo e sem fim, um tempo que independe do ritmo vital de cada um e que, portanto, é neutro. Tenta-se agarrar o espaço por não mais ser possível viver o tempo, ... ” – objeto direto.

78. FJG – “...uma sociedade que pretende construir-se...” A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é:

Ⓐ A ciência se considera infalível.
Ⓑ Ciência e técnica se auxiliam.
Ⓒ Não se conhece uma só ciência completa.
Ⓓ Viram-se os resultados da pesquisa.
Ⓔ Os jovens se abraçaram na passeata.

79. FUMARC – Leia o enunciado a seguir:

“Como se resolve determinado problema quando a crise começa a rondar a empresa em que você trabalha?”

No período dado, não se encontra o seguinte termo da oração:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

80. NCE-UFRJ – “...exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal.” O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

Ⓐ O termo da administração corresponde a um adjunto adnominal.
Ⓑ O termo dos problemas sociais corresponde a um objeto indireto.
Ⓒ Federal, estadual e municipal são apresentados numa ordem crescente de importância.
Ⓓ O substantivo governos se prende aos adjetivos federal, estadual e municipal.
Ⓔ O adjetivo profunda se refere aos substantivos mudança e administração.

81. NCE-UFRJ – “Um pai ou uma mãe que fumam...”; “...mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar.”. Os pronomes relativos desses dois segmentos do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – sujeito;
Ⓑ sujeito – objeto direto;
Ⓒ objeto direto – objeto indireto;
Ⓓ objeto direto – sujeito;
Ⓔ objeto indireto – objeto direto.

82. NCE-UFR – “Foi a descoberta de novas terras...”. O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:

Ⓐ “As lendas da Grécia...”
Ⓑ “Estudos do fundo do oceano...”
Ⓒ “Nessa ilha, [...] havia uma extensa planície e, numa de suas extremidades, uma montanha solitária...”
Ⓓ “...tendo submergido de um dia para o outro...”
Ⓔ “...a oeste do estreito de Gibraltar...”

83. NCE-UFRJ – “...a compreensão do processo civilizatório...” O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:

Ⓐ enorme quantidade de objetos;
Ⓑ instrumentos de trabalho;
Ⓒ o levantamento de pesos;
Ⓓ sala de aula;
Ⓔ máquina de escrever.

84. FESP-RJ – A função sintática da palavra sublinhada em: “Parecia muito preso à vida de rei” é a mesma de:

Ⓐ Duvido de sua capacidade profissional.
Ⓑ Apenas nos víamos em festas rurais.
Ⓒ Ficaria encantado com a novidade.
Ⓓ Achava-se apto para o trabalho.

85. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o elemento destacado apresenta uma função sintática distinta das demais:

Ⓐ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que...”
Ⓑ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, em cores ou preto e branco, sem um botão para desligar.”
Ⓒ “Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida.”
Ⓓ “Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida.”
Ⓔ “Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das oito no cinema.”

86. FJG – Em:

"Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão."

(Gilberto Gil)

o sujeito do verbo acessar é:

- Ⓐ "um hacker";
- Ⓑ "um grupo";
- Ⓒ "o chefe da Macmilícia";
- Ⓓ "eu";
- Ⓔ "rede".

87. FJG – A dupla de frases, em que os termos destacados exercem a mesma função sintática, é:

- Ⓐ "Mas é nelas que te vejo pulsando, mundo novo, ainda em estado de soluços e desesperança." / "São todas elas coisas perecíveis e eternas, como o teu riso..."
- Ⓑ "São todas elas coisas perecíveis e eternas como o teu riso, a palavra solidária, minha mão aberta, ou este esquecido cheiro de cabelo que volta..." / "Todas as coisas de que falo são de carne como o verão e o salário."
- Ⓒ "São coisas, todas elas, cotidianas, como bocas e mãos, sonhos, greves, denúncias, acidentes de trabalho e de amor. Coisas, de que falam os jornais..." / "Todas as coisas de que falo estão na cidade..."
- Ⓓ "São coisas, todas elas, cotidianas,..." / "...ou este esquecido cheiro de cabelo que volta e acende sua flama inesperada no coração de maio."
- Ⓔ "Todas as coisas de que falo estão na cidade, entre o céu e a terra." / "...às vezes tão rudes, às vezes tão escuras que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade."

88. NCE-UFRJ – "Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso:..." A oração reduzida – "danificando o meio ambiente" – tem valor de:

- Ⓐ meio;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ condição;

- Ⓓ tempo;
- Ⓔ modo.

89. FJG – Em “Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto.”, o fragmento sublinhado é uma oração reduzida cuja forma desenvolvida adequada é:

- Ⓐ embora seja um símbolo do mundo adulto;
- Ⓑ caso seja um símbolo do mundo adulto;
- Ⓒ porquanto é um símbolo do mundo adulto;
- Ⓓ mesmo que seja um símbolo do mundo adulto;
- Ⓔ à proporção que seja um símbolo do mundo adulto.

90. CESPE-UNB – No período:

“O resultado é que, quando não estão em sessão, os vereadores são procurados para resolver o problema de um cidadão que não consegue fazer valer junto ao governo um direito líquido e certo – como a internação num hospital, a pavimentação de uma rua ou o acesso a uma linha de ônibus nas proximidades de casa.” há:

- Ⓐ oito orações;
- Ⓑ sete orações;
- Ⓒ seis orações;
- Ⓓ cinco orações;
- Ⓔ quatro orações.

91. ACEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada, sintaticamente, é objeto indireto da oração a que está vinculada.

- Ⓐ “Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos, de modo que quando acrescentou em 1832, no fim da vida, alguns capítulos novos ao Fausto, que começara a escrever sessenta anos antes, aplicou lições que aprendeu em sua experiência como uma espécie de ‘autoridade monetária'.”
- Ⓑ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...”
- Ⓒ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, desde então, e diante de centenas de desastres financeiros similares em toda parte, a humanidade...”
- Ⓓ “...a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.”

92. NCE-UFRJ – Qual dos itens a seguir apresenta um predicado de tipo distinto dos demais?

Ⓐ Introduzo na poesia / a palavra diarreia.
Ⓑ Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.
Ⓒ Quem fala em flor não diz tudo.
Ⓓ Quem fala em dor diz demais.
Ⓔ O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

93. FJG – Analise o elenco de orações abaixo listado:

1. Quase ao mesmo tempo vieram os dois gritos.

2. O carioca [...] virou grosseiro e irritadiço.

3. O chofer considera [...] todo pedestre um débil mental.

4. Não cede lugar a nenhuma senhora.

5. Não entrei na conversa.

6. [...] o próximo a quem outrora chamávamos de cavalheiro [...]

Entre os predicados das frases destacadas, a menor frequência é tipo:

Ⓐ verbo-nominal e verbal;
Ⓑ verbal;
Ⓒ verbo-nominal;
Ⓓ verbo-nominal e nominal;
Ⓔ nominal.

94. FUNRIO – No fragmento a seguir “...não considero desertor um jogador que, por qualquer motivo, não queira defender a seleção de seu país...”, o termo “desertor” desempenha a função de:

Ⓐ predicativo do sujeito;
Ⓑ predicativo do objeto direto;
Ⓒ predicativo do objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial de modo;
Ⓔ adjunto adverbial de causa.

95. FUNRIO – Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nos versos.

I. “Era ele que erguia casas” – pronome pessoal reto, em função de sujeito.

II. “Ele subia com as casas / Que lhe brotavam da mão” – pronome pessoal oblíquo, em função de objeto indireto.

III. “Que a casa que ele fazia” – pronome relativo, em função de objeto direto.

IV. “A casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão” – pronome possessivo, em função de adjunto adnominal

É correto apenas o que se afirma na alternativa:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I e III;
Ⓒ I, II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I, II e III.

96. FUNRIO – No trecho “...resultou na renúncia do Presidente Richard Nixon, em agosto de 1974...”, emprega-se a preposição de (em do= de+o) como um conector entre dois substantivos; nessas condições, o segundo substantivo, então, repete sintaticamente a mesma função que se detecta em:

Ⓐ “Ela é cúmplice de tudo que tem acontecido no país.”
Ⓑ “...as pressões econômicas que os veículos sofrem das grandes corporações.”
Ⓒ “...quanto ao seu papel de informar.”
Ⓓ “Independente das posições político-ideológico-partidárias de cada um.”
Ⓔ “Tudo em nome da grande pátria.”

97. EMPASIAL – Marque onde há erro na análise sintática do termo em destaque:

Ⓐ Ao pé da cruz, havia uma pequena inscrição. (núcleo do objeto direto)
Ⓑ Ele era muito útil à comunidade. (objeto indireto)
Ⓒ A loja foi assaltada por eles. (agente da passiva)
Ⓓ Ouvi apenas o começo da música. (objeto direto)
Ⓔ Não existem testemunhas do assalto. (sujeito)

98. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os elementos assinalados exercem a mesma função sintática.

Ⓐ “Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores ...”
“A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima.”
Ⓑ “Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento de inflação.”
“Se você comprar muitas passagens de ônibus ou de metrô, isso se refletirá no consumo das passagens e, aumentando o consumo, aumenta a inflação.”
Ⓒ “Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar. Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada.”
“Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada. Só que o dinheiro que não valia nada era guardado exatamente por isso, porque não valia nada.”

Ⓓ “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas.”
“Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar.”

Ⓔ “Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário.”
“Senão, não tinha graça.”

99. FJG – Observe os fragmentos de texto:

1. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

2. “Sai de casa pela manhã, como quem vai para uma briga, mantém para com o colega de bonde, ônibus, ou lotação, uma atitude de ‘mentalidade antipática’, e, para com o motorista ou cobrador, de ‘beligerância em potencial’.”

3. “Não cede lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que todas as senhoras e senhoritas vão à cidade para apenas comprar um carretel;...”

4. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

5. “Ainda ontem eu vinha para casa num táxi e esse quase se chocou com um carro particular.”

6. “O garçom irrita-se porque o freguês tem a veleidade de lhe pedir alguma coisa,...”

Relacione as colunas, classificando a expressão sublinhada em cada frase, segundo a coluna da esquerda; depois, assinale a sequência correta:

(1) objeto direto
(2) objeto indireto
(3) complemento nominal
(4) adjunto adverbial
(5) adjunto adnominal
(6) predicativo

( ) “com propensão ao suicídio.”
( ) “com o colega de bonde”
( ) “Não cede lugar a nenhuma senhora”
( ) “considera todo colega um “barbeiro”
( ) “vinha para casa num táxi “
( ) “o freguês tem a veleidade”

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

Ⓐ 2 – 5 – 3 – 6 – 4 – 1;
Ⓑ 3 – 5 – 2 – 6 – 4 – 1;
Ⓒ 3 – 4 – 2 – 6 – 5 – 1;
Ⓓ 3 – 5 – 1 – 6 – 4 – 2;
Ⓔ 4 – 3 – 2 – 1 – 5 – 6.

100. NCE-UFRJ – Que elemento dos fragmentos abaixo, precedido da preposição de, exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

Ⓐ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado. O tom de voz nem sempre é o mesmo usado no ‘morro’,...”
Ⓑ “...(quem mora lá no morro já vive pertinho do céu).”
Ⓒ “Há pontos em comum entre as duas versões. A percepção de uma cidade cindida em dois é a coincidência mais evidente,...”
Ⓓ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado.”
Ⓔ “...as palavras e os gestos são medidos para que traduzam um código distinto do que é utilizado na favela.”

101. EMPASIAL – Em : “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

Ⓐ subordinada adverbial causal;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta;
Ⓒ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa;
Ⓔ coordenada sindética explicativa.

102. EMPASIAL – Indique qual o item em que a oração subordinada tem a mesma função do termo destacado em “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Ⓐ “A diferença é que o ‘pit-bull’ é forte e tem grande resistência à dor.”
Ⓑ “...não digo que a vida é bela tampouco me nego a ela: digo sim.”
Ⓒ “Quase sempre se convence que não tem o bastante...”
Ⓓ “Você não entende as coisas que eu te digo...”
Ⓔ “Ela entendia muito de fazendas, pois a tia era costureira.”

103. ACEP – Assinale a sequência cujos sintagmas postos em negrito se classificam como aposto, oração completiva nominal e predicativo:

Ⓐ “ ... a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.” / Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo “controle da base monetária”. / Johann Wolfgang von Goethe, [...] conhecia bem os assuntos da economia. Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos,...

Ⓑ “Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo ‘controle da base monetária’.” / É da natureza dos religiosos do BC enxergar apenas virtude no sacrifício, mas o mundo laico pode entender que, sem prejuízo da nobre missão dos bancos centrais, a decisão sobre a flagelação do organismo econômico deve pertencer aos políticos eleitos. / Cria-se, assim, uma autonomia relativa, dita “operacional”, com vista a conciliar a monástica propensão ao martírio, própria das autoridades monetárias, com as necessidades do desenvolvimento.

Ⓒ “Mas, como no Brasil, desde Juscelino, o pendor faustiano para o excesso é imenso, e este é o país do Carnaval, essa conciliação, na prática, é muito difícil.” / Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o “lastro” em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, ... / Os juros são altos, e assim permanecerão, muito mais em razão de “fundamentos econômicos” frágeis, temas da esfera dos políticos, que da vilania ou austeridade do BC.

Ⓓ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (o moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...” / a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais. / Tudo era falso como as fantasias de Carnaval e de Mefistófeles.

104. CESPE-UnB – Leia os trechos abaixo:

I. “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador, não conhecia o garoto.”

II. “Possivelmente essa incorrigível falsária, a Memória, a pintou.”

III. “...a pintou substituindo a verdade nativa, feita de alvorentes azulejos pintalgados de azul, por alguma caprichosa arquitetura rococó.”

A opção correta, quanto à estrutura morfossintática, é:

Ⓐ apenas I contém aposto;

Ⓑ I e II contêm apostos;

Ⓒ I e III contêm apostos;

Ⓓ II e III contêm apostos;

Ⓔ todas as opções contêm apostos.

105. ACEP – “Quando vejo uma pessoa na miséria absoluta, meto a mão no bolso e dou uma ajuda. Naquele momento em que recebe uma esmola, a pessoa excluída de um processo social injusto pode comer alguma coisa.”

Os dois períodos acima são formados por subordinação e em cada um encontra-se uma oração:

Ⓐ subordinada adverbial temporal;
Ⓑ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓓ subordinada adverbial concessiva;
Ⓔ subordinada adverbial causal.

106. COMPERV – "O homem trabalha muito, para que possa sobreviver."

A oração em destaque pode ser classificada como:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva;
Ⓑ subordinada adverbial causal;
Ⓒ subordinada adverbial conformativa;
Ⓓ subordinada adverbial final;
Ⓔ subordinada adverbial consecutiva.

107. CONATEC – Indique, entre as orações abaixo, aquela em que ocorre a indeterminação do sujeito.

Ⓐ Alguém bateu à porta.
Ⓑ Ninguém diz que ele é estrangeiro.
Ⓒ Come-se bem naquele restaurante.
Ⓓ Quem falou?

108. FESP-RJ – Dos termos sublinhados nas seguintes passagens do texto, aquele que não funciona como sujeito é:

Ⓐ "...feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal."
Ⓑ "...o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição."
Ⓒ "...é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social."
Ⓓ "Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas."
Ⓔ "...o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo..."

109. FESP-RJ – Em frase como: "Assassinaram o patrulheiro os homens que viajavam na moto.", o mecanismo gramatical responsável pela identificação do sujeito de assassinaram é:

Ⓐ concordância do verbo;
Ⓑ a ordem dos termos na frase;
Ⓒ o fato de o verbo em questão só poder referir-se a seres animados;
Ⓓ o fato de ser o sujeito, por definição, um termo não preposicionado;
Ⓔ a existência, na frase, de oração que funciona como adjunto adnominal de homens.

110. FUNRIO – Observe, com atenção, o período abaixo:

“Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo.”

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Nele, é possível perceber que:

I. ocorre um sujeito oracional, ligado ao verbo de ligação “era”;

II. “nas festas do Espírito Santo” é um termo adjunto adverbial de lugar;

III. o verbo “fazer”, normalmente transitivo direto, está sendo completado por um objeto direto preposicionado;

IV. a palavra “gosto” funciona como núcleo do sujeito simples e claro.

Estão corretas as afirmações:

Ⓐ I e II;
Ⓑ II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II e IV;
Ⓔ III e IV.

111. ESAG – Assinale a alternativa incorreta, em relação a esta frase:

“A água é considerada pelos capixabas o mais importante elemento da natureza. Depois vêm as florestas, o ar e os animais.”

Ⓐ A expressão o mais importante elemento da natureza é objeto direto da voz passiva sintética.
Ⓑ pelos capixabas é agente da passiva.
Ⓒ A água é sujeito da oração.
Ⓓ Passando a oração para a voz ativa, obtém-se como núcleo verbal consideram.

112. FUMARC – O termo destacado é complemento nominal em:

Ⓐ “[...] são casos claros de roubo.”
Ⓑ “A cola é roubo de conhecimento.”
Ⓒ “[...] e quem o dá é cúmplice do roubo.”
Ⓓ “Professor [...] que não cumpre seu horário de permanência [...]”

113. NCE-UFRJ – “Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião, mas eu vou mais além: é preciso rediscutir o papel das Forças Armadas, coisa que não foi feita na Constituição de 1988.”

Assinale o comentário inadequado sobre o texto dado:

Ⓐ o termo coisa exerce na frase a função sintática de aposto;
Ⓑ o termo Constituição de 1988 exerce a função de agente da ação verbal;
Ⓒ a forma verbal foi feita exemplifica a voz passiva analítica ou com auxiliar;

Ⓓ o vocábulo coisa refere-se anaforicamente a um termo anterior;
Ⓔ o termo de 1988 exerce a função sintática de adjunto adnominal.

114. CONATEC – Anteponha aos períodos OI quando houver oração substantiva objetiva indireta e CN se ocorrer oração completiva nominal. A seguir aponte a alternativa com a sequência CORRETA.

1. Fabiano tinha a certeza de que não acabaria tão cedo.

2. O santo exortava o povo a que se mantivesse fiel a Deus.

3. O soldado insistia em que a prisão fosse feita.

4. Deixei-me estar em casa, na esperança de que me chamasse.

5. Sê grato a quem te ensina.

Ⓐ OI – CN – OI – CN – CN.
Ⓑ CN – OI – CN – CN – OI.
Ⓒ CN – OI – OI – CN – CN.
Ⓓ OI – CN – CN – CN – OI.

FUNRIO – Leia o texto e responda às questões 115 e 116.

"Muitos talvez não compreendam que, numa época de cerrado utilitarismo, alguém se demasie em tanto esforço numa advocacia romântica e cavalheiresca, sem visar a um lucro ou a interesse indiretos. Tanto pior para os que não o compreendam. Falham à primeira condição prática, positiva e utilitária da vida, que é o aformoseá-la.

[...]

De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo. Basta-nos. Afeiçoamo-nos, há muito, aos triunfos tranquilos, no meio da multidão sem voz dos nossos livros. Hoje, como ontem, obedecendo à finalidade de um ideal,repelimos, do mesmo passo, o convício e o aplauso, o castigo e a recompensa, o desquerer e a simpatia.

Não combatemos as pretensões peruanas. Denunciamos um erro.

Não defendemos os direitos da Bolívia. Defendemos o Direito."

Fonte: CUNHA, Euclides da. *Peru versus Bolívia*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975, p. 135

115. Na oração "que não o compreendam", o conector desempenha a mesma função sintática que o da opção:

Ⓐ "Quero ver do alto o horizonte, / que foge sempre de mim."
Ⓑ "De novo concentrou a atenção no que a amiga lhe dizia."
Ⓒ "Reduze-me ao pó que fui."
Ⓓ "Deem-me as cigarras que eu ouvi menino."
Ⓔ "Já não se lembra da picardia que me fez?"

116. O termo destacado está classificado incorretamente quanto à sua função sintática em:

- Ⓐ "Não combatemos as pretensões peruanas." (peruanas – adjunto adnominal)
- Ⓑ "alguém se demasie em tanto esforço." (em tanto esforço – objeto indireto)
- Ⓒ "Tanto pior para os que não o compreendam." (para os – complemento nominal)
- Ⓓ "De tudo isto nos resultou um prêmio." (nos – objeto direto)
- Ⓔ "nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo." (de nosso tempo – adjunto adverbial)

117. IPAD – Leia o período abaixo:

"Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo."

A oração "que exerciam naquele governo" é:

- Ⓐ subordinada substantiva objetiva indireta;
- Ⓑ subordinada substantiva completiva nominal;
- Ⓒ subordinada adverbial consecutiva;
- Ⓓ subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓔ n.d.a.

118. FUMARC – "Comentavam que a tropa de elite iraquiana, que prometia resistência feroz, foi dizimada em todos os confrontos e que, agora, só falta conquistar a capital."

No período dado, não se encontra oração:

- Ⓐ principal;
- Ⓑ subordinada adjetiva;
- Ⓒ subordinada substantiva;
- Ⓓ subordinada adverbial.

119. FUMARC – "É evidente que, para a violência acabar, a educação é peça fundamental."

No período acima, não se encontra oração:

- Ⓐ subordinada adjetiva;
- Ⓑ subordinada substantiva;
- Ⓒ subordinada adverbial;
- Ⓓ reduzida.

120. FUMARC – "Foi inaugurada, na manhã de ontem, a pedido de muitos indivíduos, nova creche."

Os termos destacados estão corretamente analisados, respectivamente, em:

- Ⓐ adjunto adnominal – adjunto adnominal – objeto direto;
- Ⓑ adjunto adnominal – predicativo – sujeito;

Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adnominal – sujeito;
Ⓓ adjunto adverbial – predicativo – objeto direto.

121. FUMARC – Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e a sua função sintática está incorreta:

Ⓐ "Ninguém de bom senso contesta a legítima aspiração social a punir bandidos [...]." (sujeito)
Ⓑ "Não é preciso muito esforço para imaginar o que seria [...]." (adjunto adverbial de intensidade)
Ⓒ "Punir quem merece é uma forma de a sociedade defender, sobretudo, o interesse dos mais frágeis [...]." (objeto direto oracional)
Ⓓ "somos obrigados [...] a partilhar idiossincrasias, obsessões ou desatinos que não nos concernem; [...]." (objeto indireto)

122. FUNRIO – Assinale a alternativa em que se classifica corretamente a oração sublinhada:

Ⓐ "Sabe-se que ela tem sido abjeta." (oração subordinada substantiva subjetiva).
Ⓑ "...comparam esse tipo de censura ao que foi feito no caso do Irã..." (oração subordinada substantiva objetiva direta).
Ⓒ "...jornalistas americanos que vêm ao patropi a convite..." (oração subordinada substantiva completiva nominal).
Ⓓ "...sob o argumento de que chocariam as pessoas." (oração subordinada substantiva objetiva indireta).
Ⓔ "...fim para aqueles que desvendaram o caso Watergate." (oração subordinada substantiva apositiva).

123. FUMARC – Em todas as frases seguintes, o termo "que" apresenta a mesma função sintática, exceto em:

Ⓐ "...somos obrigados, querendo ou não, a partilhar idiossincrasias que não nos concernem..."
Ⓑ "Demos a César o que é de César."
Ⓒ "A questão, porém, não é o valor moral 'em si' da privacidade, que pode ser relativizado..."
Ⓓ "Pode-se objetar que o raciocínio é impertinente..."

124. FJG – O pronome que exerce função sintática de objeto direto em:

Ⓐ "De fato, tal ideia traduz, de maneira muito precisa, essa verdadeira dialética entre o que é lembrado com saudade, como maravilhoso, formidável ou poético..."
Ⓑ "Nossa biografia se faz precisamente pela alternância [...] com situações que "guardamos" como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça..."

Ⓒ “...ao lado de tudo [...] trágico e ruim (aquilo que na nossa existência entra como extraordinário, positiva ou negativamente valorizado)...”

Ⓓ “Há, pois, um tempo lembrado, que vira memória e saudade;...”

Ⓔ “Pois o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela saudade,...”

125. FJG – “As verdades filosóficas se contradizem...” O item abaixo em que o se apresenta valor idêntico àquele que possui neste segmento destacado do texto é:

Ⓐ Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

Ⓑ Os homens modernos esconderam-se da verdade.

Ⓒ Pascal se declarou irracionalista.

Ⓓ A ciência e a fé se digladiam.

Ⓔ As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

126. FUNRIO – “Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça...”

Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de “Dizem” e uma respectiva explicação para tal emprego.

Ⓐ Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.

Ⓑ Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.

Ⓒ Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.

Ⓓ Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.

Ⓔ Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.

127. FUNRIO – Escolha a alternativa em que o sujeito da oração está corretamente identificado:

Ⓐ “Não há dúvida...” – sujeito: dúvida.

Ⓑ “...como conta Josué Montello.” – sujeito: Josué Montello.

Ⓒ “Falava-se em instalar o Governo da República em cidades serranas do estado do Rio de Janeiro...” – sujeito: o Governo.

Ⓓ “O Senado da República e os meios acadêmicos nunca o permitiram.” – sujeito: o.

Ⓔ “Em certa crônica na *Gazeta de Notícia*s, numa fase de altas turbulências, apelou à esperança.” – sujeito: certa crônica.

128. FUNRIO – “A Semana de Arte Moderna, na verdade, foi a explosão de ideias inovadoras que aboliam por completo a perfeição estética tão apreciada no século XIX. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão; com esse propósito, experimentavam diferentes caminhos sem definir nenhum padrão. Isso culminou com a incompreensão e com a completa

insatisfação de todos que foram assistir à apresentação do novo movimento. Logo na abertura, Manuel Bandeira, ao recitar seu poema ‘Os Sapos‘, foi desaprovado pela plateia através de muitas vaias e gritos.”

Sobre a última frase desse parágrafo, é correto afirmar que “Manuel Bandeira” e “Os Sapos” desempenham sintaticamente:

Ⓐ funções diferentes: apenas “Manuel Bandeira” é aposto;
Ⓑ funções diferentes: apenas “Os Sapos” é um aposto;
Ⓒ funções idênticas: ambos são apostos;
Ⓓ funções idênticas: ambos são vocativos;
Ⓔ funções semelhantes: ambos são termos integrantes.

129. NCE-UFRJ – Em que item a seguir o elemento destacado funciona como complemento e não como adjunto?

Ⓐ “...onde ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos na quadra para ler em conjunto o manifesto do movimento e depois calar.”
Ⓑ “Nas igrejas, que o meio-dia seja um momento de oração silenciosa.”
Ⓒ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho. Sem buzinas, sem panelaços, e, mesmo, sem palavras de ordem.”
Ⓓ “Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar.”
Ⓔ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho.”

130. COMPERV – No verso “Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege.” os termos sublinhados, respectivamente, exercem a função sintática de:

Ⓐ adjunto adnominal – objeto indireto – objeto indireto;
Ⓑ adjunto adverbial – sujeito simples – objeto direto;
Ⓒ objeto indireto – complemento nominal – objeto direto;
Ⓓ aposto – objeto direto – sujeito simples;
Ⓔ adjunto adverbial – objeto direto – sujeito simples.

131. NCE-UFRJ – O item em que o elemento sublinhado representa o agente e não o paciente de um termo anterior é:

Ⓐ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras...”
Ⓑ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras, mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce,...”
Ⓒ “...mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce, foi, sem dúvida, uma grande campanha de afirmação nacional.”

Ⓓ “A insistência em manter a presença do Estado numa atividade que precede a transformação do minério de ferro em produtos siderúrgicos é tanto mais incompreensível...”

Ⓔ “O Brasil, que hoje é um dos maiores exportadores mundiais de produtos siderúrgicos e da metalurgia de não ferrosos, decidiu privatizar sua indústria siderúrgica de aços planos há seis meses.”

132. FUNDEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada não exerce, na frase em que se insere, a mesma função que nas outras.

Ⓐ “O relevo ainda está sendo moldado pela ação das forças naturais e a crosta está-se acomodando...”

Ⓑ “Os cientistas [...] afirmam que a relação [da mudança] com as atividades desempenhadas pelo homem é inegável.”

Ⓒ “Os gases, [...], principalmente pela queima de combustíveis fósseis, permitem que a radiação solar penetre na atmosfera...”

Ⓓ “Uma das consequências inevitáveis do aquecimento provocado pelo efeito estufa é o aumento no nível dos oceanos...”

133. FESP – A função sintática do “que” não é sujeito em:

Ⓐ Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

Ⓑ Diga-me a hora em que ele virá para cá.

Ⓒ Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

Ⓓ Não há mal que sempre castigue.

134. COMPERV – Marque a alternativa cuja oração tem o mesmo valor sintático de:

“Desejamos que ele se afaste das más companhias.”

Ⓐ Nós objetivamos que sejamos aprovados.

Ⓑ O político necessita de que o apoiemos.

Ⓒ É necessário que se extinga a violência.

Ⓓ O guarda informou-o de que seria multado.

Ⓔ O juiz foi favorável a que o réu se pronunciasse.

135. CONATEC – Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e, em seguida, assinale a alternativa que aponta a sequência correta:

(1) partícula apassivadora	**( )**	**Mandou-se permanecer em silêncio.**
(2) indeterminação de sujeito	**( )**	**Vaiou-se o espetáculo.**
(3) pronome reflexivo	**( )**	**Cortou-se com um bisturi.**
(4) parte integrante do verbo	**( )**	**Vive-se bem no interior.**
(5) sujeito do infinitivo	**( )**	**Queixou-se de fortes dores.**

Ⓐ 4 – 2 – 1 – 3 – 5.
Ⓑ 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
Ⓒ 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
Ⓓ 5 – 1 – 3 – 2 – 4.

136. FESP-RJ – Assinale a opção em que há erro de identificação da função do termo sublinhado, indicada entre parênteses.

Ⓐ Seguem-se instruções relativas ao assunto. (objeto direto)
Ⓑ Necessita-se de maiores informações sobre o assunto. (índice de indeterminação do sujeito)
Ⓒ As provas realizar-se-ão em local e data a serem divulgados oportunamente. (partícula apassivadora)
Ⓓ O implicado deixou-se arguir pelo encarregado do inquérito naquele mesmo dia. (sujeito)

137. FESMIP – “Fiquei sabendo, então, que em Veneza há um carnaval famoso.”

O termo sublinhado acima exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ “...uma cidade de máscaras que se vendem...”
Ⓑ “...estamos pressupondo que ele não é um rosto ...”
Ⓒ “Está dito na palavra ‘persona’, que vem do latim...”
Ⓓ “O teatro é algo que precisa de um público...”
Ⓔ “...a verdade que não devia ser dita...”

138. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os vocábulos sublinhados nos fragmentos 1 e 2 exercem funções sintáticas diferentes.

Ⓐ 1. “...o ano 2000 seria o prazo final para atingir a meta...”
2. “...os fumantes podiam legalmente permitir-se o seu hábito...”
Ⓑ 1. “A OMS previu que...ainda mataria cerca de 500 milhões de pessoas.”
2. Os governos [...] desenvolveram campanhas educacionais sobre os riscos do fumo para a saúde.”
Ⓒ 1. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
2. “Os países que aboliram a propaganda de cigarros incentivaram outros a fazer o mesmo.”
Ⓓ 1. “A mensagem já se tornara corriqueira.”
2. “...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis.”
Ⓔ 1. “A maior contribuição da América do Norte para a campanha de abandono do fumo relacionava-se à descoberta de formas inovadoras de ataque.”
2. “Em suma, realizou-se como que uma arrancada em direção a uma reforma total.”

139. ACEP – No fragmento “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” o sintagma “os leitores” analisa-se como:

Ⓐ aposto;
Ⓑ vocativo;
Ⓒ sujeito;
Ⓓ objeto direto;
Ⓔ objeto indireto.

140. COMPERV – Em “cortou-lhe os cabelos”, o pronome lhe exerce a mesma função no item:

Ⓐ O lhe é um pronome oblíquo.
Ⓑ Alguém já lhe negou ajuda?
Ⓒ Sempre lhe disse a verdade.
Ⓓ A luz forte lhe afugentou o sono.
Ⓔ O dinheiro lhe será muito útil.

141. FESP-RJ – A alternativa em que se faz erroneamente a classificação sintática do termo em negrito é:

Ⓐ “...e o que é imenso é eterno...” – sujeito.
Ⓑ “Sofia desceu logo, achou Rubião transtornado...” – predicativo.
Ⓒ “Eu corri os olhos tudo que em mim havia...” – objeto direto.
Ⓓ “Ao longe, descobriu alguns vultos de um e outro lado...” – adjunto adnominal.
Ⓔ “Os outros meninos mais idosos detiveram-se a olhar espantados” – adjunto adverbial.

142. FESP-RJ – Faz-se erroneamente a classificação sintática do pronome relativo, na opção:

Ⓐ “Mas eu não sei o que sou...” (predicativo).
Ⓑ “O abismo que há entre o espírito e o coração.” (objeto direto).
Ⓒ “O caderno que você desejava que eu trouxesse é caro.” (objeto direto).
Ⓓ “O peão acabara de selar o cavalo, que puxara para fora da ramada.” (objeto direto).
Ⓔ “Esclareceu que adiava a aquisição de uma chaleira de que andava muito necessitado.” (objeto indireto).

143. MOURA MELO – “Todos já descobriram a chata que ela é.”

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

144. FESP-RJ – “...a valer tanto quanto a primeira natureza que, no indivíduo, em não mais havendo, não se sabe como ora seria.”

“...e isso parece claramente espelhar-se na forma por que, na modernidade, a linguagem oficial se vem alterando.”

As orações subordinadas em destaque exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – adjunto adnominal;
Ⓑ sujeito – adjunto adverbial de causa;
Ⓒ objeto direto – adjunto adverbial de causa;
Ⓓ adjunto adverbial de modo – adjunto adnominal;
Ⓔ adjunto adverbial de modo – adjunto adverbial de causa.

145. FESP-RJ – Assinale a opção em que a função sintática do termo grifado não foi corretamente indicada:

Ⓐ “...tinha que ficar quieto.” – predicativo.
Ⓑ “E ainda por cima falavam dobrado...” – adjunto adnominal.
Ⓒ “Se assustava à toa, qualquer barulhinho e já pulava pra um lado.” – adjunto adverbial.
Ⓓ “Resolveram então levar o Pavão pro Curso de Linha ...” – objeto direto.
Ⓔ “... pra ver se uma coceirinha que ele estava sentindo já era a tal brotoeja” – sujeito.

146. CESGRANRIO – O vocábulo se tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.” no trecho:

Ⓐ “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.”
Ⓑ “Se fizesse sol, ele ia escalar um pico próximo.”
Ⓒ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓓ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓔ “Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros, menos tempo se utiliza produzindo e menos riqueza é gerada.”

147. ACEP – No período simples “Logo, uma elite de jovens executivos e de economistas de prestígio agarrou a oportunidade.”, os termos sublinhados são:

Ⓐ sujeito composto;
Ⓑ complemento nominal;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ objeto indireto.

148. SENASP – Leia:

"A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão."

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

Ⓐ complemento nominal em ambos os casos;
Ⓑ adjunto adnominal e complemento nominal;
Ⓒ adjunto adverbial e complemento nominal;
Ⓓ complemento nominal e adjunto adnominal;
Ⓔ predicativo do objeto e complemento nominal.

149. IPAD – Identifique a frase em que não há um complemento nominal:

Ⓐ Os ataques ao Iraque foram criticados pelo governo da Rússia.
Ⓑ Jamais houve atraso no pagamento dos empregados pelo sindicato.
Ⓒ O julgamento de nazistas por tribunais internacionais constitui um pesadelo contemporâneo.
Ⓓ Sua preferência por músicas dos "Beatles" merecia ser compartilhada.
Ⓔ O movimento do seu corpo acompanhava o som e o ritmo da melodia.

150. ACEP – No fragmento: "Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade." os grifos exercem na oração a função de:

Ⓐ objeto indireto, adjunto adverbial de causa;
Ⓑ objeto direto, adjunto adnominal;
Ⓒ objeto indireto, agente da passiva;
Ⓓ objeto direto, adjunto adverbial de causa;
Ⓔ objeto indireto, adjunto adnominal.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. E
5. C
6. A
7. C
8. D
9. C
10. C
11. E
12. A
13. A
14. B
15. B
16. D
17. B
18. D
19. E
20. B
21. A
22. D
23. B
24. A
25. B
26. D
27. D
28. C
29. A
30. C
31. A
32. C
33. E
34. C
35. D
36. B
37. E
38. A
39. A
40. D
41. C
42. A
43. E
44. A
45. A
46. D
47. D
48. E
49. B
50. E
51. A
52. D
53. C
54. E
55. D
56. C
57. D
58. D
59. A
60. B
61. D
62. A
63. B
64. B
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. B
71. C
72. A
73. E
74. A
75. B
76. B
77. C
78. A
79. D
80. D
81. A
82. B
83. C
84. D
85. D
86. D
87. D
88. B
89. C
90. D
91. D
92. E
93. E
94. B
95. D
96. E
97. B
98. A
99. B
100. A
101. B
102. B
103. A
104. B
105. A
106. D
107. C
108. D
109. A
110. A
111. A
112. B
113. B
114. C
115. A
116. D
117. E
118. C
119. A
120. C
121. B
122. A
123. D
124. B
125. D
126. E
127. B
128. B
129. A
130. E
131. C
132. C
133. B
134. A
135. D
136. A
137. B
138. A
139. A
140. D
141. E
142. E
143. D
144. A
145. B
146. E
147. C
148. B
149. E
150. A

Exercícios de Pontuação

1. **FUNRIO – Leia o texto a seguir:**

Sinais de fumaça

Pesquisa mostra que presença de cigarro em filmes produzidos nos Estados Unidos caiu, mas ainda é forte.

"Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros. Jonathan Polansky, que participou da pesquisa, diz que a situação pouco mudou em filmes voltados para adolescentes. Para o colunista Ruy Castro, nos filmes atuais, "um casal pode fazer sexo explícito em cena e ninguém se chocará. Mas, se acender um cigarro depois, haverá gente na plateia limpando um pigarro imaginário ou esbravejando".

Fonte: ***Folha de S.Paulo***

No fragmento "Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros.", as vírgulas foram colocadas para separar a oração:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva intercalada à principal;
Ⓑ coordenada, intercalada, introduzida por conector;
Ⓒ subordinada adverbial, anteposta à principal;
Ⓓ adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo que;
Ⓔ subordinada adverbial condicional, iniciada pelo conector "embora".

2. **FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**

Ⓐ Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
Ⓑ Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.

Ⓒ Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.
Ⓓ Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.
Ⓔ Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

3. **NCE-UFRJ – A frase em que os sinais de pontuação foram empregados de acordo com as normas em vigor é:**

Ⓐ O fim desta é informar a V. Sª, que sua participação, como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.
Ⓑ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.
Ⓒ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.
Ⓓ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.
Ⓔ O fim desta, é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

4. **ESAF – Marque a lacuna onde não se deve usar vírgula.**

Depois do evento de 1999 em Seattle (que inviabilizou a assinatura do acordo multilateral de investimentos)[A] as entidades da sociedade civil começam agora[B] um novo confronto com o capital globalizante. A campanha "Stop the Gats Attack Now"[C] que reúne 430 ONG's e entidades de classe de 53 países[D] é igualmente ambiciosa:impedir o início das negociações finas do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, Gats, em inglês). O acordo prevê a privatização gradual[E] completa e irreversível dos serviços públicos em todo o mundo.

Ⓐ A.
Ⓑ B.
Ⓒ C.
Ⓓ D.
Ⓔ E.

5. **FEC – Entre os trechos do texto abaixo, aquele em que o uso da vírgula não é gramaticalmente obrigatório é:**

Ⓐ "Eu tinha de ir à alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá."
Ⓑ "Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba."
Ⓒ "Antonio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste."
Ⓓ "O 'Vera Cruz', homem, venha depressa, venha!"
Ⓔ "O casal de portugueses da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses."

6. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓑ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓒ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓓ Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓔ Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

7. **NCE-UFRJ- Dos fragmentos abaixo, o único que contém erro de pontuação é:**

Ⓐ Em virtude de as despesas ordinárias terem sofrido pequenos reajustes ao longo dos últimos meses e de a receita, não ter sido reajustada, fomos autorizados a aumentar a mensalidade.

Ⓑ Sem mais para o momento e à inteira disposição de V. Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Ⓒ Com isso, sugerimos a convocação de nova assembleia para a apreciação dos atuais valores, bem como para a fixação de nova quota, se for o caso.

Ⓓ A esposa trocava as fraldas do bebê, e o marido lavava os pratos.

Ⓔ O presidente mandou lavrar esta ata, que assina juntamente com o secretário que a lavrou.

8. **ACCESS – “A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos, mas para a maioria ela é a história da indústria da fome e da miséria.”**

O emprego da vírgula antes de mas é justificado pela seguinte regra: usa-se a vírgula para:

Ⓐ separar orações intercaladas;

Ⓑ isolar aposto explicativo;

C separar orações coordenadas sindéticas adversativas;
D separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
E isolar os termos repetidos.

9. **FESP-RJ – Fizeram-se modificações na pontuação de algumas passagens do texto. Aquela em que a colocação da vírgula, além de errada, altera o sentido da oração subsequente é:**

A “Assim deveria terminar o pai-nosso...” / Assim, deveria terminar o pai-nosso...
B “Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto que existia até então...” / Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto, que existia até então...
C “Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma e condenar outro.” / Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma, e condenar outro.
D “Por outro lado, já virou paranoia no Brasil a defesa do dito menor de rua.” / Por outro lado, já virou paranoia, no Brasil, a defesa do dito menor de rua.
E “Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito. Separando os ainda não...” / Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito, separando os ainda não...

10. **CESPE-UnB – Indique a opção correta quanto às pontuações alternativas: “O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.”**

A O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
B O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
C O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
D O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
E O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

11. FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- Ⓐ Quando a democracia não funciona bem não é raro, que aqui e ali, passem a se manifestar os que conservam saudades dos regimes autoritários.
- Ⓑ Ao se referir ao Brasil de 1989, o autor está-nos lembrando que, àquela época, a maioria dos eleitores fez Presidente um candidato classificável como aventureiro.
- Ⓒ Seria interessante saber, em que "certas circunstâncias", um governo autoritário ofereceria vantagens, em relação a um governo democrático.
- Ⓓ Assim como, boa parte dos brasileiros, também, o autor do texto julga: que a nossa democracia, poderia funcionar de uma maneira melhor.
- Ⓔ Se é verdade, que só 18% concordam com a chamada "saída autoritária", também é verdade, que só 40%, aceitam bem as privatizações.

12. ESAF – Assinale a opção em que o texto apresenta pontuação correta:

- Ⓐ Há no mundo regiões que agora enfrentam problemas generalizados, infinitamente mais graves que, aqueles com que nos confrontamos em nossos piores momentos do passado.
- Ⓑ Mas parece reinar, em toda parte a certeza de que hoje faz sentido lançar ideias à mesa e trabalhar sobre elas.
- Ⓒ Tantas passagens – remotas ou recentes – da história, foram marcadas pela esterilidade, pela convicção coletiva de que nada do que se pensasse, dissesse, fizesse, tentasse, ousasse adiantaria alguma coisa, tão bloqueadas eram as perspectivas.
- Ⓓ Hoje vivemos o contrário disso. Sabemos que ideias, palavras e gestos têm o poder de fecundar o terreno do século que termina, do século que começa e que, vale a pena, por isso viver esse momento.
- Ⓔ Se aproveitamos com integridade, inteligência, trabalho e sentido de criação, não há limite para o que nos pode vir em troca. Se perdermos essa oportunidade, se nos perdermos em banalidades neste ponto da história que reclama grandeza, sobrará depois um profundo remorso.

13. CETRO – Marque o período pontuado de acordo com as normas gramaticais:

- Ⓐ Apesar de ser um gentleman, e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.
- Ⓑ Apesar de ser um gentleman e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo, sobre sua vida.
- Ⓒ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓓ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade, tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓔ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

14. ESAG – Observe as frases abaixo:

I. "Os homens que pensam que as mulheres nasceram para servi-los devem reformular seu pensamento."

II. "Os graves problemas sociais que atormentam a Europa e o mundo encontram sua origem, em parte, nas manifestações degeneradas do capitalismo."

III. "Os defensores do capitalismo ilimitado tendem a esquecer as coisas boas do comunismo: a luta contra o desemprego, a preocupação com os pobres."

Assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ Na frase II, pode haver uma vírgula depois de "Os graves problemas", para destacar essa expressão.

Ⓑ Na frase III, a vírgula pode ser substituída pela conjunção e, sem que o sentido da frase se altere.

Ⓒ Na frase II, as vírgulas isolam uma expressão de caráter explicativo.

Ⓓ Os dois-pontos, na frase III, têm valor explicativo.

15. COSEAC-UFF Em relação ao trecho: "Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um", a mudança de pontuação que se propõe é inaceitável, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

Ⓐ parênteses no lugar dos travessões;

Ⓑ vírgula antes e após "como contribuintes";

Ⓒ dois-pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após "fica mais difícil";

Ⓓ vírgula após "Uma coisa" e após "Outra";

Ⓔ ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após "doenças caras".

16. COSEAC-UFF – As vírgulas empregadas no período "E igualdade, com certeza, só conseguiremos, em sua plenitude, através da Educação, vertente única em que se podem buscar novos horizontes de socialização de bens e de cidadania" justificam-se pelas seguintes razões:

Ⓐ as duas primeiras, para separar vocativo; a terceira e quarta, para separar termo intercalado; e a quinta, para separar aposto;

Ⓑ as quatro primeiras, para separar termos intercalados; a quinta, para separar aposto;

Ⓒ as quatro primeiras, para separar vocativo; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓓ as duas primeiras e a terceira e quarta, para separar aposto; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓔ as duas primeiras, para separar vocativo; as outras três, para separar aposto.

17. COSEAC-UFF – O emprego da vírgula no período "O laticínio compra a produção de leite de mais de 140 agricultores colaboradores, o que tem contribuído para melhorar a renda de produtores não-associados" justifica-se pela mesma norma de pontuação que justifica a(s) vírgula(s) no trecho:

Ⓐ "Sergio Erhardt, filho de Ervino, explica que o aumento da produtividade está relacionado com a capacitação e também com o investimento em tecnologia."

Ⓑ "...e ampliar o banco de gelo, responsável pelo armazenamento da produção."

Ⓒ "Hoje a gente sabe que não pode ter mais de 20% de vacas sem produzir, senão temos algum problema."

Ⓓ "Na propriedade do associado Ervino Erhardt, com a ordenha mecanizada e os tanques resfriadores de 500 litros, eles produzem sozinhos mais que todos os associados no começo."

Ⓔ "Antes da associação, os produtores de leite de Alto Alegre vendiam para uma só empresa."

18. COSEAC-UFF – Tendo em vista as normas em vigor, é inaceitável a proposta de mudança de pontuação indicada na seguinte alternativa:

Ⓐ A concepção cosmocêntrica dos antigos gregos fazia do homem um pequeno microcosmos. – uso de vírgula entre "os antigos gregos" e "fazia".

Ⓑ Apolo, por exemplo, filho de uma mortal com Zeus (o deus maior dos gregos), para se tornar imortal, teria que tomar o leite de uma deusa – substituição dos parênteses por travessões.

Ⓒ Natureza e cultura estavam ainda mais separadas. O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / substituição do ponto por dois pontos (seguido de minúscula).

Ⓓ O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / uso de vírgula entre "o homem" e "um fim em si mesmo".

Ⓔ E. Morin dizia, com razão, que somos culturais por natureza e naturais por cultura / supressão das vírgulas.

19. COSEAC-UFF – Das frases a seguir extraídas do texto, aquela em que é possível acrescentar-se uma vírgula, sem prejuízo do sentido e da correção, é:

Ⓐ "Vamos estimular o uso consciente do computador."

Ⓑ "Ninguém questiona o fato de a internet ter se tornado ferramenta indispensável."

- Ⓒ “No mundo digital tudo pode ser reconstruído.”
- Ⓓ “Fatores como esses poderiam explicar o refúgio na internet.”
- Ⓔ “O quadro de dependência é caracterizado a partir de oito critérios.”

20. FUNRIO – Em “Ela, a mídia, pode e deve se manifestar quanto a suas preferências”, as vírgulas servem para:

- Ⓐ separar um vocativo;
- Ⓑ destacar uma expressão resumitiva;
- Ⓒ enfatizar um termo subsequente;
- Ⓓ isolar um aposto;
- Ⓔ neutralizar um termo antecedente.

21. FUNRIO – “Na obra machadiana, o funcionário público sempre comparece sob a sua mordacidade...”

A alternativa em que o uso da vírgula se justifica pelo mesmo motivo observado no trecho acima é:

- Ⓐ “...deixava uma governação de cinquenta anos de respeito à cultura e de uma certa magnanimidade, mas de pouca atenção ao Nordeste do país.”
- Ⓑ “Quando o Império enfardelou os trapos e a República chegou, é aconselhado a retirar da parede da repartição onde trabalhava o retrato do Imperador.”
- Ⓒ “O entorno de amigos de Machado estava farto de políticos: Alencar, Francisco Otaviano, Bocaiúva, Joaquim Serra e o maior deles: Joaquim Nabuco.”
- Ⓓ “Rascunhava despachos antes de pô-los no papel, impugnava contas inadequadas, conteve gastos sem previsão orçamentária.”
- Ⓔ “...mas Cruls já batia pernas pelo Planalto Central, cuidando dos instantes seminais do que mais tarde viria a ser Brasília.”

22. FUNRIO – As vírgulas empregadas no trecho “Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.” justificam-se, normativamente, porque:

- Ⓐ a primeira separa elementos de mesma função sintática, e a segunda separa termos empregados na ordem inversa;
- Ⓑ a primeira separa termos empregados na ordem inversa, e a segunda isola expressões explicativas;
- Ⓒ a primeira separa oração adverbial a iniciar o período, e a segunda separa elementos de mesma função sintática;
- Ⓓ a primeira indica supressão de palavras, e a segunda isola expressões de cunho explicativo;
- Ⓔ a primeira isola elementos de mesma função sintática, e a segunda demarca oração adverbial.

23. VUNESP – Assinale a alternativa correta, quanto à pontuação, conforme a norma culta:

Ⓐ Os óculos, de duas hastes, foram criados, pelo inglês James Ayscough.
Ⓑ O senador romano Marco Túlio Cícero, comprava escravos para lerem para ele.
Ⓒ No ano 1000: apareceram as primeiras lentes feitas, de cristais de quartzo.
Ⓓ Os europeus tinham vergonha, de usar óculos. Pois achavam o adorno feio.
Ⓔ Antigamente, quem tinha problema de visão logo se aposentava.

24. FEC – No trecho: "Sem que Clarissa saiba exatamente por que, seus olhos [...]", a pontuação foi devidamente empregada, o mesmo não se podendo apontar, porém, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Os convidados, distraídos com o barulho reinante, nada perceberam.
Ⓑ Minha irmã, ela mesma, resolveu o nosso problema.
Ⓒ Adoro natação; ele, futebol.
Ⓓ "— Queria ver se você é mesmo inteligente!" – retrucou, sabiamente, o professor.
Ⓔ O Presidente da indústria de laticínios e seus derivados, apresentou-nos a proposta.

25. FEC – O único trecho em que a pontuação foi feita adequadamente é:

Ⓐ Os micos-leões-dourados não se extinguiram graças ao trabalho, sério dos zoológicos.
Ⓑ Não só os ursos mas também, os elefantes, sofrem com a falta de espaço no cativeiro.
Ⓒ A dificuldade dos animais é principalmente, a reintegração à natureza.
Ⓓ Diretores de zoológicos brasileiros, consideram importante mantê-los funcionando.
Ⓔ É necessário, acima de tudo, fiscalizar o cumprimento da lei nos zoológicos.

26. FEC – Relacionam-se abaixo alguns sinais de pontuação que poderiam supostamente substituir o travessão usado em "Às vezes, é preciso cortar a carne apodrecida antes que o inchaço cubra os dentes e leve o doente à morte – sem conseguir mastigar, os infelizes definham de fome".

I. vírgula

II. dois-pontos

III. ponto e vírgula

IV. ponto (seguido de letra maiúscula)

Dos sinais de pontuação acima relacionados, o travessão pode ser substituído, sem comprometer a leitura do enunciado:

Ⓐ apenas por I;
Ⓑ por I e II;
Ⓒ por II, III e IV;
Ⓓ por III e IV;
Ⓔ por qualquer dos sinais relacionados.

27. FJG – Observe o texto a seguir:

"Exemplos: às vezes, um cobertor abandonado sobre o leito, uma toalha pendurada são percebidos como figuras humanas. O martelo de percussão é confundido com um instrumento ameaçador."

Esse trecho de texto estaria mais bem pontuado caso se procedesse à seguinte substituição:

Ⓐ do ponto pelo ponto e vírgula após a expressão figuras humanas;
Ⓑ dos dois-pontos pelo travessão após a palavra Exemplos;
Ⓒ dos dois-pontos pela vírgula após a palavra Exemplos;
Ⓓ da vírgula pelo ponto e vírgula após a palavra leito.

28. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a única que não contém erro de pontuação é:

Ⓐ A verba destinada à pesquisa de novos mercados, foi aumentada em quinze por cento.
Ⓑ Lembramos ainda que as gratificações sofrerão no primeiro semestre de 1998, alguns pequenos cortes.
Ⓒ Voltamos a informar que, faltam no seu relatório os dados numéricos.
Ⓓ Convém acrescentar também, que além dos tipos acima descritos, existem ainda o criativo e o explorador.
Ⓔ Vimos, por meio desta, comunicar a V. Sª que fomos autorizados a conceder-lhe o benefício acima referido.

29. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o uso de vírgulas aparece corretamente justificado:

Ⓐ "...atingindo indistintamente vários segmentos da população, ricos e pobres,..." – para indicar a presença de um vocativo.
Ⓑ "...a propaganda comercial também veicula, com a propaganda ideológica, modelos de apresentação pessoal..." – para separar o verbo de seu objeto direto.
Ⓒ "...na véspera do dia das mães, dos namorados, dos pais e do Natal..." – para separar os termos de uma enumeração.
Ⓓ "...vamos assimilando o que deve ser comido no café da manhã, como lavar a roupa, o que beber..." – para separar orações subordinadas de diferentes tipos.
Ⓔ "...com todos trabalhando para, um dia, chegarem lá." – para mostrar o deslocamento sintático do complemento verbal.

30. ESAF – Analise as propostas e assinale a opção que indica alterações corretas para o trecho abaixo:

"É importante mencionar que em 99,99% dos casos em que as autoridades fiscais têm acesso às movimentações bancárias dos contribuintes, e lhes é permitida a tão referenciada quebra do sigilo bancário, são apuradas irregularidades. Entretanto, somente exsurge a lide tributária que exige o contraditório e ampla defesa quando após a formalização do lançamento o contribuinte, inconformado, tempestivamente apresenta impugnação ou defesa contra o ato administrativo por meio do qual se exterioriza a exigência do crédito tributário [...]."

Propostas:

1. **Colocar uma vírgula após o verbo "mencionar".**
2. **Colocar aspas na expressão "quebra do sigilo bancário".**
3. **Separar com duplo travessão a oração "que exige o contraditório e ampla defesa".**
4. **Manter separada por dupla vírgula a expressão "após a formalização do lançamento".**
5. **Colocar entre parênteses o segmento "ou defesa contra o ato administrativo".**

Estão corretas as propostas:

- Ⓐ 1, 2 e 4;
- Ⓑ 1, 3 e 4;
- Ⓒ 1, 4 e 5;
- Ⓓ 2, 3 e 5;
- Ⓔ 2, 3 e 4.

31. NCE-FCC – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

- Ⓐ Será necessário afirmar que nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar tal obra.
- Ⓑ Será necessário afirmar, que nenhum outro seria mais capaz, do que ele, de realizar tal obra.
- Ⓒ Será necessário afirmar que, nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar, tal obra.
- Ⓓ Será necessário afirmar que, nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.
- Ⓔ Será necessário afirmar, que nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.

32. FEC – Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase: "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar." está incorreta a que foi feita na opção:

Ⓐ O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Ⓑ O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

Ⓒ O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

Ⓓ O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Ⓔ O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

33. VUNESP – Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

Ⓐ Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.

Ⓑ Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo quanto a humanidade.

Ⓒ A França, com 73 milhões de turistas/ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.

Ⓓ Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.

Ⓔ Para muita gente, a época de Natal e Ano Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

34. NCE-UFRJ – As vírgulas entre colchetes, observadas abaixo, não foram empregadas pelo autor, no texto original. A opção em que uma ou mais vírgulas acrescentadas contrariam uma norma de pontuação é:

Ⓐ “Tornando-se [,] por isso [,] objeto de pressões e censuras.”

Ⓑ “Nesse sentido [,] é um espaço democrático, por excelência...”

Ⓒ “Mais tarde [,] boa parte dos críticos [,] reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC...”

Ⓓ “Enfrentou ameaças, hostilidade, censura e truculência [,] mas manteve nas suas reuniões anuais.”

Ⓔ “Os problemas do país [,] certamente [,] continuam merecendo toda a atenção da comunidade científica.”

35. UECE – A explicação para o emprego das vírgulas está coerente em:

Ⓐ "Muitos pais, ao se perguntarem por que seus filhos se drogam, não...": destacam uma oração substantiva.
Ⓑ "A utilização da droga, seja de qual espécie for, é...": evidenciam um aposto.
Ⓒ "O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva..." : isolam uma oração adjetiva explicativa.
Ⓓ "É necessário também lembrar que, em certas condições, isso..." : separam termos de mesma função.

36. PUC-MG – Assinale a opção em que haja erro quanto ao emprego da vírgula:

Ⓐ O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.
Ⓑ Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.
Ⓒ Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.
Ⓓ Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

37. NCE-UFRJ – A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2004".

Ⓐ Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
Ⓑ Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
Ⓒ Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
Ⓓ Separa oração subordinada substantiva apositiva.
Ⓔ Separa oração coordenada sindética explicativa.

38. FESP-RJ – No trecho "Propor, contudo, a permanência da criança na rua é cega hipocrisia...", empregaram-se as duas vírgulas porque a conjunção, habitualmente no início da oração, aparece intercalada. O trecho onde as duas vírgulas também separam uma expressão intercalada é:

Ⓐ "...ou as condições de vida que lhe são impostas pelo caótico quadro social, político, ético e econômico da nação."
Ⓑ "...nem se abranda com leis ou discursos laudatórios dessa lei, mas com vontade política e recursos, muitos recursos."
Ⓒ "Tais recursos, sabe-se, não estão disponíveis hoje."
Ⓓ "A rua não é local adequado para morar, e a defesa do menor de rua não pode se transformar na defesa do menor na rua, como querem agora os defensores."
Ⓔ "Oferecendo-lhe albergue, comida, escola..."

39. CESPE-UnB – Identifique a única opção em que o emprego de vírgulas é facultativo.

Ⓐ "...decerto a sua figura deveria ter-se cruzado, muitas vezes, com a do menino fardado..."
Ⓑ "Ele, o comerciante abastado, talvez comendador..."

Ⓒ “...e em cujos canteiros florejavam espessuras e certas musguentas flores amarelas, e um imenso besouro zoava.”

Ⓓ “...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta...”

Ⓔ “...o bulício vesperal do instante em que, aberta a porta...”

40. VUNESP – A única alternativa que apresenta correta pontuação é:

Ⓐ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓑ Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua”, que, no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

Ⓒ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis: esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo, trombadinhas e, viciados em drogas.

Ⓓ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua”, que no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

Ⓔ Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que, muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis; esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos, totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

41. ESAF – Assinale o item que apresenta pontuação correta:

Ⓐ Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓑ Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam o pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓒ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓓ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓔ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

42. FGV – Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto, com ênfase na pontuação. A alteração não é bem sucedida em:

Ⓐ Se o pedaço de pau sair úmido, é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.
Pode o pedaço de pau sair úmido: é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.

Ⓑ Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros sem precisar transpor um único arroio.
Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros: sem precisar transpor um único arroio.

Ⓒ E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos que são os sertanejos.
E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos: os sertanejos.

Ⓓ Diz-se, por exemplo, dos carajás que, quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.
Diz-se, por exemplo, dos carajás: quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.

43. FJG – “O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático de velha doença brasileira da retórica.”

As vírgulas foram usadas no fragmento para:

Ⓐ desfazer possível má interpretação;
Ⓑ indicar a elipse de um verbo;
Ⓒ intercalar o vocativo;
Ⓓ separar o aposto do termo fundamental;
Ⓔ assinalar o deslocamento de um termo.

44. FEC – No enunciado “A frequência, quantidade de ondas sonoras que passa em um ponto durante determinada intervalo de tempo, é, em geral medida em hertz...”, as vírgulas foram usadas em obediência à mesma regra que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em:

- Ⓐ “Golfinhos, baleias e algumas espécies de esquilos e pássaros também usam a ecolocalização...”
- Ⓑ “Já a intensidade é a quantidade de energia do som, em geral medida em decibéis (dB).”
- Ⓒ “Algumas espécies, durante essa operação, podem emitir 200 sinais por segundo...”
- Ⓓ “Isso tem uma importante implicação para a ecolocalização, pois ecos de sons de alta frequência podem permitir uma informação mais detalhada sobre um objeto.”
- Ⓔ “Esse sistema de orientação é encontrado em todas as espécies da subordem Microchiroptera (cerca de 850), um dos dois grandes grupos em que se dividem os morcegos.”

45. FEC – Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

- Ⓐ Você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.
- Ⓑ O cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.
- Ⓒ Direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.
- Ⓓ Os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.
- Ⓔ Um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

46. NCE-UFRJ – “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público.” A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

- Ⓐ destacam um esclarecimento do autor;
- Ⓑ separam o aposto do resto da frase;
- Ⓒ mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
- Ⓓ indicam fala do autor do texto;
- Ⓔ separam orações.

47. ESAF – Indique o período com pontuação incorreta:

- Ⓐ Qualquer que seja a condição observada – seja positiva ou negativa – nas auditorias, constitui ela a premissa básica sobre a qual se fundamenta a descoberta de um fato.
- Ⓑ Esse fato, em geral, é uma condição observada por auditores, em casos em que parece possível reduzir os custos ou melhorar os resultados de programas.

Ⓒ “Observar” é usado aqui em sentido amplo, abrangendo não somente o que os auditores veem, mas o que depreendem de debates, análises e outras técnicas.

Ⓓ O planejamento para execução de auditorias operacionais, normalmente começa com a identificação de um fato a ser descoberto.

Ⓔ Assim, esse deve ser o ponto central da elaboração de planos para realização da auditoria e coleta das informações necessárias.

48. NCE-UFRJ – “Há muitas comparações que não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. O que é melhor: gastar 24 milhões de reais fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria que acolhe queixas da população contra barbaridades policiais?”

O item em que o emprego das vírgulas em negrito é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

Ⓐ “Sumiram**,** é verdade**,** as placas estandartes perenes...”

Ⓑ “Publicidade oficial tem sido**,** quase sempre**,** uma maneira...”

Ⓒ “No mais**,** a proibição não pegou.”

Ⓓ “...a sanha empreendedora de prefeitos**,** governadores e presidentes.”

Ⓔ “Parodiando Dario**,** o Dadá Maravilha**,** goleador histrião...”

49. FESP-RJ – “A favela é um sintoma – grave – da doença brasileira.”

Na frase acima, os travessões foram usados para:

Ⓐ evitar a repetição de um termo já mencionado;

Ⓑ explicar, com um sinônimo, o termo anterior;

Ⓒ enfatizar a adjetivação atribuída ao substantivo anterior;

Ⓓ interromper o pensamento, desviando-o para outro assunto;

Ⓔ intercalar uma ideia estranha à que vinha sendo enunciada.

50. FESP-RJ – Nas passagens do texto abaixo estão indicadas vírgulas que o autor poderia ter usado. A alternativa em que seu aparecimento contraria as normas da língua culta é:

Ⓐ “No Brasil, se o hábito não faz o monge, muitas vezes**,** é causa de atraso.”

Ⓑ “O medo de modificar costumes inadequados a nossa realidade faz**,** com que permaneçamos estacionados.”

Ⓒ “Criou-se**,** entre nós**,** a ideia equivocada de que um homem só está bem vestido quando abafa o corpo.”

Ⓓ “Mais lógico seria que**,** ao serem bombardeados nas ruas, nos ônibus, nos trens e nos escritórios por esse calor insuportável**,** os homens reagissem.”

Ⓔ “Tenho esperança de que**,** brevemente, sem traumas, recalques ou compromissos com o passado, poderemos**,** finalmente**,** ir para o trabalho em roupa esporte.”

51. CESPE-UnB – Todas as assertivas sobre a pontuação dos fragmentos de textos abaixo são corretas, exceto:

Ⓐ "Assim, Serafim Costa era apenas um nome – a belíssima sonoridade de um estilhaço de mitologia, uma flor aérea que, em vez de pétalas, possuía sílabas." – O travessão usado isola adjunto adnominal de "um nome".

Ⓑ "...a gente via as copas das mangueiras, cajueiros, palmeiras e outras árvores sob as quais alguns cães esperavam, impacientes, que a rotina bocejante do dia se esfarelasse para que eles pudessem latir, na noite raiada de estrelas, como que lembrando a Serafim Costa – que interromperia por meio minuto o seu sono tranquilo e patriarcal – as suas presenças vigilantes." – Os travessões podem ser substituídos por vírgulas.

Ⓒ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O primeiro travessão introduz o discurso direto.

Ⓓ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O segundo travessão inicia o discurso do narrador.

Ⓔ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta que inexplicavelmente não o acompanhou ao túmulo (o que talvez não o fizesse ser de pronto reconhecido no Paraíso), e nós ainda guardando nos ouvidos o bulício vesperal..." – Está certa a substituição, por travessões, dos parênteses usados, mantendo-se a vírgula empregada antes de "e".

52. ESAF – Indique o trecho que apresenta pontuação incorreta:

Ⓐ É improvável que o caminho da mudança no Brasil seja aberto com explosões sociais. A energia que pode ser usada agora para fazer um futuro diferente está, aparentemente, em outras fontes de transformação.

Ⓑ É preciso observar que há mudanças no Brasil. Ela não corre, mas anda. Não corre, mas ocorre.

Ⓒ Seus sinais estão, por exemplo, no melhoramento das cidades em plena crise da administração federal, no basta à corrupção, no movimento pela ética na política, na emergência de movimentos em favor da mulher, da criança ou da ecologia, no antirracismo.

Ⓓ São antídotos contra a cultura autoritária que sempre ditou a receita do desastre social. Eles estão na confluência de duas tendências.

Ⓔ Parte da elite, não quer viver no *apartheid* sul-africano e, cada vez mais, os pobres querem sua cota de cidadania.

53. ESAF – Identifique no texto o local marcado com um * onde não se pode usar vírgula e marque a letra correspondente.

O processo de desenvolvimento brasileiro no período de pós-guerra* (A) teve como seu elemento dinâmico o processo de substituições* (B) responsável

pela industrialização e modernização do País. Quando* (C) a partir de 1961* (D) foi-se paulatinamente esgotando a possibilidade de substituição maciça de importações* (E) a economia perdeu sua fonte de dinamismo e entrou numa fase de relativa estagnação.

Ⓐ A.
Ⓑ B.
Ⓒ C.
Ⓓ D.
Ⓔ E.

54. ESAF – Quanto à pontuação, a frase correta é:

Ⓐ Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
Ⓑ Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓒ Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓓ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓔ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

55. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta frases corretamente pontuadas.

I. O técnico do time, Luís Augusto de Moraes, ficou gripado e, a partir daí, tomou todos os cuidados possíveis, recomendando aos jogadores que se agasalhassem.

II. Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia Prefiro a virtude do medíocre, ao talento do velhaco.

III. Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

IV. O problema foi exposto; ninguém, entretanto, deu solução.

V. Ele disse tudo ou melhor tudo o que sabia.

Ⓐ I e V.
Ⓑ II e III.
Ⓒ III e IV.
Ⓓ I e IV.
Ⓔ IV e V.

56. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

- Ⓐ Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓑ O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.
- Ⓒ O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓓ O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓔ O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

57. FCC – A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

II. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

III. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

IV. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

V. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

- Ⓐ I.
- Ⓑ II.
- Ⓒ III.
- Ⓓ IV.
- Ⓔ V.

58. SENASP – A pontuação na escrita é a entonação na fala, portanto analise cada uma das opções e assinale a que não justifica a explicação entre parênteses:

- Ⓐ As leis brasileiras, explicava o juiz, vão sendo modificadas gradualmente. (oração intercalada precisa de vírgulas)
- Ⓑ Casa de ferreiro, espeto de pau. (ideias opostas necessitam separação assindética)
- Ⓒ O carnaval, que é festa popular, é bem comemorado no Nordeste. (oração adjetiva explicativa tem que ser separado por vírgulas)
- Ⓓ Quer aceitemos, quer não aceitemos, a violência se instalou entre nós. (a vírgula separa orações alternativas)
- Ⓔ Já bateu o sino, logo podemos ir à missa. (a vírgula separa oração conclusiva)

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e 'a rua'. O primeiro é seu território, lugar bem conhecido e onde ele é alguém. Para ele, 'a rua' também é familiar."

Qual a justificativa para o emprego da última vírgula encontrada no texto?

- Ⓐ Designar um elemento intercalado.
- Ⓑ Sublinhar uma opinião.

Ⓒ Indicar a existência de um aposto.
Ⓓ Dar destaque ao personagem.
Ⓔ Separar elemento antecipado.

60. ACCESS – A vírgula que separa a oração sublinhada em "Os ídolos cumprem um papel importante. São geradores de entusiasmo e alegria. Ayrton Senna foi um semeador de otimismo. O Brasil esquecia suas mazelas, e os nossos domingos se vestiam de verde e amarelo." da oração seguinte se justifica porque esta oração:

Ⓐ tem sujeito diferente;
Ⓑ é oração adverbial;
Ⓒ é coordenada à anterior;
Ⓓ é oração reduzida;
Ⓔ não tem nenhum elemento coordenativo.

61. FESP-RJ – Em várias passagens do texto, é livre o uso de vírgula. A alternativa em que se colocou este sinal de pontuação de modo irregular é:

Ⓐ "Um dia(,) Oscar resolveu levar na camioneta..."
Ⓑ "Na barreira(,) foi interpelado pelo guarda:..."
Ⓒ "Lá em baixo(,) no primeiro andar, um funcionário..."
Ⓓ "No Serviço de Seleção(,) perguntaram ao Oscar..."
Ⓔ "Eu venho(,) com o milho e ela já volta..."

62. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ A rigor, não há incompatibilidade entre neoliberalismo e democracia.
Ⓑ No governo do presidente Reagan, nos EUA, os pobres tornaram-se mais pobres ainda, e 60% do aumento do Produto Nacional Bruto favoreceram os 1% mais ricos.
Ⓒ As condições de vida naquele país deterioraram-se dramaticamente, mas nunca passou pela cabeça do grande astro investir contra a lei ou cercar o Capitólio pelo "marines".
Ⓓ Se as políticas econômicas do socialismo não são garantia para a democracia, do neoliberalismo emerge a devastação da vida das populações pobres, mas nem sempre a ditadura.
Ⓔ Nem Reagan, nem Thatcher, conseguiram pôr abaixo as políticas compensatórias da pobreza.

63. CESPE-UnB – Assinale a opção que não contém erro de pontuação:

Ⓐ O Programa Nacional dos Direitos Humanos determina: que se priorize a seleção, a capacitação e o aperfeiçoamento dos quadros policiais, que se equipem os organismos policiais, que se reveja a legislação sobre compra e

utilização de armas e munições, que se criem e se fortaleçam as corregedorias de polícia, visando limitar abusos e erros em operações de segurança; bem assim indica como fundamental, a revisão da legislação que regula os serviços privados de segurança.

Ⓑ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é urgente uma ampla mobilização da sociedade, no sentido de apoiar a execução de programas de desarmamento da população, e prevenir comportamentos violentos; também é importante estimular programas de cooperação e entrosamento entre policiais civis e militares, e o Ministério Público.

Ⓒ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é imprescindível que sejam asseguradas condições de proteção e dignidade aos policiais e às suas famílias.

Ⓓ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é fundamental isto: que os policiais se identifiquem com a causa dos direitos humanos; que troquem experiências e informações entre as corporações; que multipliquem experiências de policiamento – comunitário e interativo – e finalmente, que a população encontre no policial, segurança e respeito.

Ⓔ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é preciso; que o sentimento de respeito ao outro seja um sentimento de todos, e que todos respeitem as leis.

64. NCE-UFRJ – Em: “O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria, seus exploradores – a classe política – e os vícios do modelo centralista de administração pública”.

Assinale o comentário correto sobre os sinais de pontuação na frase acima:

Ⓐ O emprego de travessões em lugar das vírgulas, para destacar o aposto, foi utilizado a fim de ser dada mais clareza à frase.

Ⓑ O advérbio “definitivamente” deveria vir obrigatoriamente entre vírgulas já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.

Ⓒ O uso da vírgula após “miséria” se deve ao fato de este termo ser seguido de um aposto explicativo.

Ⓓ O uso da única vírgula presente no texto tem caráter optativo.

Ⓔ Não ocorre a vírgula após “expôs” porque jamais pode haver vírgula entre o verbo e seu complemento.

65. ESAF – Assinale a opção em que o texto foi pontuado em desacordo com as normas da língua culta:

Ⓐ A mediação traz um novo conceito à prática do Direito, uma vez que não tem caráter adversarial.

Ⓑ Pode ser utilizada por pessoas físicas, jurídicas e públicas e envolve técnicas de negociação processualizada, em que os interesses e a igualdade entre as partes devem ser amplamente respeitados.

Ⓒ Pelo contrário, opta, pelo diálogo e pelo entendimento entre as partes, mediado por um especialista neutro.

- **D** Se na Justiça comum os litigantes buscam a solução de um terceiro, na mediação a solução está ao alcance das partes, que se dispõem previamente a chegar a um entendimento.
- **E** O conflito é atenuado a partir dessa predisposição em negociar, comum aos dois lados, que anseiam por encontrar acordo satisfatório para todos os envolvidos.

66. DAVES – Seria possível alterar a expressão escrita de enunciados do texto, conforme se apresenta abaixo, sem infringir regras de pontuação, exceto no que diz respeito à proposta da alternativa:

- **A** "A busca de informações exige técnica apurada para seu registro." / A busca de informações, exige técnicas apuradas para o seu registro.
- **B** "Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente." / Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação, e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.
- **C** "Num caso e noutro a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto." / Num caso e noutro, a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.
- **D** "Portanto, a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país." / Portanto a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.
- **E** "Teoricamente, deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional." / Teoricamente deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.

67. FGV – A alternativa correta quanto à pontuação é:

- **A** O aspirador, que não funciona, é este.
- **B** Alice nossa amiga, parece feliz.
- **C** Creio, porém, que estava adormecido.
- **D** O livro, disse o autor é ilustrado.

68. FEC – Nos itens abaixo, substituiu-se a vírgula por outro sinal de pontuação. A opção em que a substituição não é cabível gramaticalmente é:

- **A** "Pode-se dizer que as batalhas históricas, ou os eventos em geral que envolvem conflitos, são travadas pelo menos duas vezes." / Pode-se dizer que as batalhas históricas – ou os eventos em geral que envolvem conflitos – são travadas pelo menos duas vezes.
- **B** "O combate histórico feriu-se há cem anos, mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)" / O combate histórico feriu-se há cem anos; mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)

Ⓒ "(...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a história da historiografia." / (...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje; em que não se distingue a história da historiografia.

Ⓓ "A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais." / A batalha de hoje se dá em duas frentes principais: a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.

Ⓔ "Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História, como a Revolução Francesa, seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia." / Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História – como a Revolução Francesa – seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.

69. EMPASIAL – Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

Ⓐ Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

Ⓑ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓒ Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓓ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓔ Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

70. ESAG – Observe o texto a seguir:

"Certamente não há dado referente ao maremoto do dia 26 de dezembro de 2004 mais impressionante do que as mais de 250 mil vidas humanas perdidas. Mas outro aspecto começa a despertar a atenção da comunidade internacional. Trata-se dos estragos ambientais acarretados pelo efeito devastador das paredes de água de 10 metros que atingiram países do Oceano Índico. 'Manguezais e pântanos costeiros provavelmente foram destruídos', diz o professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro Calliari, doutor em Oceania Geológica. 'Esses ambientes são essenciais para o ecossistema, porque servem de berçário para muitas espécies animais nos primeiros estágios de vida', completa o pesquisador.

As imagens de satélite mostram paisagens repletas de cor, antes da chegada das ondas. O azul do mar, a areia branca das praias da Indonésia e o verde dos coqueiros foram rapidamente substituídos por um lamacento quadro marrom.

Os recifes de corais também foram atingidos. 'São ambientes muito sensíveis ao depósito de sedimentos (lama) e detritos orgânicos transportados pela série de ondas gigantes e seu refluxo', afirma Lauro Calliari. Esse acontecimento pode matar colônias inteiras de corais, assim como a exposição ao sol sofrida pelos recifes, quando as águas recuaram para a formação dos tsunamis. Esses ambientes podem levar centenas de anos para ser recuperados e os prejuízos são enormes para a fauna marinha.

No Sri Lanka, um programa de proteção às tartarugas marinhas contava com mais de 20 mil filhotes de cinco espécies em extinção. Restaram apenas 400. Muitas das tartarugas adultas também morreram e algumas foram encontradas em rios distante 5 quilômetros da costa. O mesmo aconteceu com crocodilos arrastados às praias nas ilhas indianas de Andaman e Nicobar. Os répteis passaram a atacar os sobreviventes e a atrapalhar as equipes de resgate."

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ As aspas, nas linhas 5 e 13-15, distinguem a fala do professor do restante do texto.

Ⓑ A vírgula depois de Sri Lanka (linha 19) marca um adjunto adverbial antecipado.

Ⓒ As duas primeiras frases do texto (linhas 1 a 3) podem ser unidas por uma vírgula, sem que o sentido do texto se altere.

Ⓓ Em "O azul do mar, a areia branca das praias" (linha 11) a pontuação está errada, pois não se emprega vírgula no sujeito.

71. FCC – A pontuação está inteiramente correta em:

Ⓐ Nicolau Maquiavel analisando os problemas dos principados italianos, escreveu em plena Renascença, um tratado sobre os fundamentos das ações políticas.

Ⓑ Em plena Renascença, Maquiavel, analisando os problemas dos principados italianos, escreveu *O Príncipe*, um verdadeiro tratado de política.

Ⓒ Quando escreveu *O Príncipe* Maquiavel preocupou-se com os problemas dos principados italianos, resultando uma obra, considerada basilar, para quem se interessa por política.

Ⓓ Tendo escrito *O Príncipe*, em plena Renascença Maquiavel nos legou sem dúvida, um tratado sobre política cujo valor continua sendo reconhecido em nosso tempo.

Ⓔ Poucos imaginariam que, aquele tratado sobre política datado da Renascença, teria um valor tal que se manteria vivo, por tantos séculos, e, continuaria atual em plena modernidade.

72. ESAF – Assinale a opção em que a supressão da(s) vírgulas(s) não altera o sentido da frase:

Ⓐ As crianças, com as caras lambuzadas, divertiram-se à beça.
Ⓑ Todos os dias, ele sai, tranquilamente, de casa.
Ⓒ O trabalho foi feito, conforme você pediu.
Ⓓ Os funcionários, que querem sair cedo, vão iniciar logo seu trabalho.
Ⓔ Os filhos do seu João, que foram criados com a avó, formaram-se em Engenharia.

73. CETRO – Assinale a opção que respeita as normas gramaticais de pontuação:

Ⓐ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓑ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓒ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓓ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓔ O jornalista é sem dúvida um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.

74. CESPE-UnB – Assinale a opção em que não deve ser usada a vírgula ao se anexar a oração transcrita entre parênteses:

Ⓐ O que foi dito não combina com versões apocalípticas de uma invasão militar daquelas favelas (que reúnem mais de dez mil habitantes de vários pontos da cidade).
Ⓑ O Brasil e os outros integrantes do Grupo do Rio consideram que a Declaração de Montevidéu foi fundamental para “amaciar” os franceses (que ameaçavam abandonar as negociações).
Ⓒ A Constituição de 1946 limitava a gratuidade das escolas secundárias e superiores públicas aos alunos (que comprovassem míngua de recursos).
Ⓓ Os monstros mais famosos da unificação europeia assustam tanto quanto “detalhes” como a eleição do Parlamento europeu (que começa a trabalhar em janeiro de 1995).
Ⓔ Segundo a seguradora, o maior crescimento nas reclamações, no Rio, foi em relação aos seguros de vida (que de janeiro a agosto último somaram 150).

75. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Denis de Rougemont tomou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XII, como o “nascimento da paixão” no Ocidente.

Ⓑ Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização o seu obstáculo supremo, que é a morte.

Ⓒ Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.

Ⓓ Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.

Ⓔ Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa.

76. NCE-UFRJ – “Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas ‘novas’.”

As vírgulas utilizadas neste segmento têm a mesma explicação que as utilizadas em:

Ⓐ “...venda ‘livre’ de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica.”

Ⓑ “É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal...”

Ⓒ “E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma “bomba” na veia, para cortar a gripe pela raiz?”

Ⓓ “Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos...”

Ⓔ “Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará.”

77. FCC – A pontuação desta frase está inteiramente correta:

Ⓐ A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.

Ⓑ De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

Ⓒ A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.

Ⓓ As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.

Ⓔ Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

78. FCC – Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

Ⓑ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓒ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓓ Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓔ Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

79. IPAD – Em "Há muito tempo já deixamos para trás a cultura do *ser*. Agora, o que vai se formando é uma cultura um grau acima da tão denunciada cultura do *ser*. Forma-se a cultura do ter o que o outro não tem. Os bens de consumo retiram seu valor de um sentimento de exclusividade: é o cartão de crédito que dá uma identidade especial, sobretudo quando no hotel de Nova York já não pedem o passaporte, mas aqueles cartão superespecial; o automóvel é tanto melhor quanto menos mortais possam comprá-lo; a roupa tem uma grife exclusiva. É bom pensar no que significa a palavra 'exclusiva': ela significa excluir o outro. Na raiz mesma do ato do ato de consumir, dentro desse modelo, há um desejo de excluir o outro."

O uso do ponto-e-vírgula, no texto lido, pode ser justificado em:

Ⓐ separa orações coordenadas assindéticas;

Ⓑ marca a intercalação de expressões;

Ⓒ indica a elipse de uma palavra (verbo);

Ⓓ separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas;

Ⓔ separa constituintes sintáticos idênticos.

80. DAVES – As vírgulas foram usadas para separar um termo explicativo na alternativa:

- Ⓐ “Numa instituição religiosa como a Ordem Dominicana, há oitocentos anos o fim do mandato de um superior se traduz na demissão compulsória de todos por ele nomeados.”
- Ⓑ “Assim, evitam-se o continuísmo, do ponto de vista político, e o carreirismo, do ponto de vista administrativo.”
- Ⓒ “Na administração pública brasileira pode-se mapear, em detrimento do decoro, frondosas árvores genealógicas.”
- Ⓓ “Hoje, essa ‘economia das mercês’ explica a presença, no governo federal, de ministros que até ontem lhe faziam acirrada oposição e até o consideravam ‘o mais corrupto da história do Brasil.”
- Ⓔ “Se nossos desmandos têm origem na colônia, isso não significa que nós, brasileiros, somos irremediavelmente macunaímicos, sem caráter.”

81. DAVES – A vírgula está incorretamente empregada no trecho

- Ⓐ “Nos últimos 25 anos, o Brasil tem apresentado alguns sinais importantes de decadência socioeconômica nem sempre considerados pela opinião pública.”
- Ⓑ “Não obstante o quadro geral de piora econômica e social, registra-se avanço no enriquecimento de poucas pessoas.”
- Ⓒ “Da mesma forma, observa-se que os atuais detentores de riqueza são cada vez menos descendentes de atividades produtivas lícitas, decorrentes da inevitável e aceitável, evolução do trabalho empreendedor.”
- Ⓓ “A ganância pelo dinheiro os torna cada vez mais alienados, pois tudo o que possuem tende a se resumir ao dinheiro ou a sua incessante busca, salvo poucos casos especiais.”
- Ⓔ “Inversamente à concentração da riqueza, permanece intacto o déficit nos serviços públicos indispensáveis à vida civilizada.”

82. FURB – Da frase a seguir foram retiradas as vírgulas:

“Eu por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

Assinale a alternativa que apresenta a forma correta de pontuação:

- Ⓐ “Eu, por exemplo o capitão do mato, Vinícius de Moraes, poeta, e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta, de Xangô. Saravá!”
- Ⓑ “Eu por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓒ “Eu, por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto, do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓓ “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓔ “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô. Saravá!”

83. FURB – Apenas um dos períodos a seguir está corretamente pontuado. Assinale-o:

Ⓐ As pesquisas científicas mostram reiteradamente, que correr faz bem, à saúde.
Ⓑ Correr, como nós já vimos é coisa antiga, mas nos anos 70, virou moda.
Ⓒ A pessoa sente-se bem correndo, e muita gente fala de uma "benéfica dependência" da corrida.
Ⓓ Um outro risco deve ser lembrado, sobretudo no verão: maratonistas, têm mais risco de câncer de pele (corredores, usem chapéu e, protetor solar).
Ⓔ Correr é uma moda diferente das outras, muito boa e, corresponde à valorização da saúde que é, um, dos característicos, de nossa época.

84. FURB – Algumas das frases a seguir apresentam erros de pontuação. Identifique as corretas:

1. **Robertinho, também é professor de Física, profissão, que adotou, desde que se formou em nossa Universidade.**
2. **Ele, sofreu apenas um puxão de orelha, enquanto todos os demais foram suspensos.**
3. **Assessores parlamentares, são pagos, diga-se de passagem com o nosso dinheiro, para trabalhar, não para distribuir pizza em plenário.**
4. **Havia, naquele momento, um clima de descontentamento no ar, manifestado apenas nas expressões fechadas da maioria dos presentes àquela cerimônia.**
5. **Numa plataforma, um grupo nos detém o passo: uma mulher, sentada no chão, conta histórias a umas seis ou sete crianças extasiadas.**

Quanto à pontuação, estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 3 – 4;
Ⓑ 2 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 4 – 5;
Ⓓ 2 – 5;
Ⓔ 4 – 5.

85. ESAF – Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do seguinte fragmento. Ignore a necessidade de letras maiúsculas.

Toda estrutura da nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos (1) é preciso considerar esse fato para compreender exatamente as condições que (2) por via direta ou indireta (3) nos governaram até muito depois de proclamada nossa independência política e cujos reflexos não se apagaram ainda hoje (4) é efetivamente nas propriedades rústicas que toda vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia (5) as cidades são virtualmente simples dependências delas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ⓐ	:	,	.	,	-
Ⓑ	.	,	,	.	:
Ⓒ	;	-	,	,	.
Ⓓ	,	-	;	:	;
Ⓔ	?	:	,	.	.

86. NCE-UFRJ – “O Viva Rio pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira. Quer parar a cidade inteira por um momento – no trânsito, nas calçadas, nas empresas, dentro de casa. Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar. No carro, que desliguem o motor, abram as portas e saiam lentamente, por dois minutos. Nos escritórios, que se afastem das mesas e cheguem nas janelas. Nas empresas, que saiam para a rua.”

O que justifica o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Separar um elemento intercalado.
Ⓑ Indicar a antecipação de um sujeito.
Ⓒ Marcar a omissão do verbo.
Ⓓ Assinalar a presença do aposto.
Ⓔ Destacar o vocativo.

87. NCE-UFRJ – Em: “A solução simplista seria repetir, em maior escala, o exemplo da Eco-92.”

Qual a justificativa para o emprego das vírgulas na frase destacada?

Ⓐ Separar o verbo do objeto direto.
Ⓑ Destacar o aposto explicativo.
Ⓒ Indicar que o determinado pela locução está dela afastado.
Ⓓ Enfatizar a opinião do autor do texto.
Ⓔ Indicar o deslocamento de um termo sintático.

88. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ De 1880 a 1980, o Brasil e o Japão foram os países que mais cresceram no mundo.
Ⓑ Nosso país, que até 1930 podia ser considerado uma grande fazenda de café, transformou-se em 50 anos na oitava economia industrial do Ocidente.
Ⓒ O modelo de substituição de importações, comandado pelo Estado e financiado basicamente por poupança externa, foi o grande responsável por essa brilhante *performance*.
Ⓓ Em algum momento da segunda metade da década de 70, o modelo chega ao fim e o país, a partir de 1980 entra “em parafuso”, perdendo seu impulso vital.
Ⓔ Não tivemos competência para formular um novo projeto, que, dentro das mudanças ocorridas no mundo, pudesse garantir-nos continuidade do crescimento.

89. **CESPE-UnB – Um dos casos mais frequentes do emprego da vírgula (ou de entrevírgulas, segundo alguns gramáticos) é para marcar a intercalação de um termo ou de uma oração em uma sentença, rompendo, assim, a cadeia da frase inicial.**

Assinale a opção em cujo fragmento o emprego das vírgulas não obedece a essa regra:

Ⓐ “De fato, como única verdadeira certeza que temos na vida, a morte é banal, acontece a toda hora e, mais cedo ou mais tarde, chegará para todos.”

Ⓑ “Sabemos também que, embora não esteja na lei, a pena de morte, pública e privadamente decretada,...”

Ⓒ “O matador paga fiança, é solto, responde o processo em liberdade e, se eventualmente for condenado, poderá...”

Ⓓ “...e, se eventualmente for condenado, poderá, caso se trate de réu primário, cumprir a pena também em liberdade.”

Ⓔ “Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos...”

90. **FCC – As frases abaixo foram pontuadas de maneira diferente daquela encontrada no texto. Assinale a alternativa em que a nova pontuação acarretou mudança de sentido na frase original:**

Ⓐ O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas também produzir uma convulsão nos valores ideológicos. / O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas, também, produzir uma convulsão nos valores ideológicos.

Ⓑ Se há, de fato, uma “ideologia dominante” na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida. / Se há de fato uma “ideologia dominante” na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida.

Ⓒ Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido, em primeiro lugar, a ideologia. / Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido em primeiro lugar a ideologia.

Ⓓ Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street em um bando detestável de imbecis egoístas e empedernidos. / Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis, que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street, em um bando detestável de imbecis e empedernidos.

Ⓔ Como então Thatcher conseguiu assegurar seu poder? / Como, então, Thatcher conseguiu assegurar seu poder?

91. ESAF – Indique a alteração da pontuação original do texto que provoca erro:

Ⓐ "...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se tristemente que o saldo é bastante negativo:..." / ...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se, tristemente, que o saldo é bastante negativo:...

Ⓑ "A promessa de preenchimento dá lugar ao vazio." / A promessa de preenchimento, dá lugar ao vazio.

Ⓒ "Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se (ritualiza-se) o drama do retorno." / Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se – ritualiza-se – o drama do retorno.

Ⓓ "Compreende-se então o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora." / Compreende-se, então, o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.

Ⓔ "...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial – da consciência da finitude – é ainda maior, uma vez que a busca do sublime..." / ...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial (da consciência da finitude) é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...

92. ESAF – Assinale a opção em que a afirmação a respeito da pontuação adequada para o texto está incorreta.

Para medir o efeito de uma nova tecnologia é preciso avaliar em que medida ela dá mais eficiência aos processos de produção das empresas. A era do vapor deslocou a produção do lar para a fábrica(1) com a eletricidade(2) surge a linha de montagem. Agora(3) com computadores e Internet(4) a possibilidade de as empresas reformularem(5) seus processos é surpreendente(6) da aquisição de insumos à descentralização e à terceirização.

Ⓐ É correto colocar um sinal de ponto e vírgula em (1).

Ⓑ Em (2), (3), e (4) é correto colocar vírgulas.

Ⓒ Pode-se optar por travessões, parênteses ou vírgulas em (3) e (4).

Ⓓ Em (5) há exigência do uso de vírgula.

Ⓔ Pode-se colocar vírgula ou travessão em (6).

93. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.

Ⓑ Nesse sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

Ⓒ Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.

Ⓓ Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.

Ⓔ Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamim.

94. FEC – Das alterações feitas na pontuação dos trechos abaixo, a que está em desacordo com as normas em vigor é:

Ⓐ “Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor.” / Já não apita; vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa sob árvores em flor.

Ⓑ “Uma pequena luz, lá em cima, há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?” / Uma pequena luz lá em cima há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?

Ⓒ “O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.” / O gato retardatário, que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.

Ⓓ “E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado.” / E as pessoas adormecidas sentem dentro de seus sonhos que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas: anjo sem asas, porém armado.

Ⓔ “O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e portões.” / O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios; para os muros e grades; para as janelas e portões.

95. NCE-UFRJ – “Antes da chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), quem era flagrado na caça...” Emprega-se a vírgula, nesse caso, para:

Ⓐ separar o vocativo;

Ⓑ destacar o aposto;

Ⓒ indicar inversão da ordem direta;

Ⓓ evitar ambiguidade;

Ⓔ ligar orações coordenadas.

96. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Ângela Branco, chefe da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, diz não ser contra os criadouros, mas que não deveria ser estimulada a posse de animais silvestres. 'Isso prejudica o esforço de anos de trabalho de conscientização.' A veterinária ressalta que ao abrandamento da lei deveria corresponder uma fiscalização mais intensa dos criadouros e do comércio para evitar a 'legalização' de animais que são capturados ilegalmente. Ela cita que há muitos casos de adulteração de anilhas, as 'pulseiras' de identificação colocadas nas pernas das aves."

As aspas na palavra "legalização" indicam:

Ⓐ a necessidade de destacar o termo na frase;
Ⓑ tratar-se de palavra empregada erradamente;
Ⓒ a alteração de seu sentido original;
Ⓓ uma crítica às autoridades por sua deficiência;
Ⓔ um emprego fora das normas gramaticais.

97. NCE-UFRJ – "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável." O emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:

Ⓐ de um aposto;
Ⓑ de um vocativo;
Ⓒ de um termo em ordem inversa;
Ⓓ de uma necessidade de evitar-se ambiguidade;
Ⓔ de uma oração antecipada.

98. NC-UFPR – "Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras."

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada:

Ⓐ Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓑ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓒ Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa

língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Ⓓ Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Ⓔ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

99. FUMARC – A alternativa em que a pontuação está correta é:

Ⓐ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo, um recurso que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais em reclamações, nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles, para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓑ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo: um recurso, que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e, especialmente, na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓒ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo – um recurso que tem certa semelhança com a apelação –, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações (nem sempre técnicas), cujos resultados porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓓ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo (um recurso que tem certa semelhança com a apelação), dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

100. FJPF – Em cada alternativa abaixo, reescreve-se uma frase do texto com alteração da pontuação. A nova redação não é gramaticalmente correta em:

Ⓐ Nos anos 1990 os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
Nos anos 1990, os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.

Ⓑ Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e consequentemente o Universo estava se expandindo.
Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e, consequentemente, o Universo estava se expandindo.

Ⓒ Essa mudança permitiu a Einstein descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
Essa mudança permitiu a Einstein, descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.

Ⓓ Em 1916 o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.
Em 1916, o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.

101. NCE-UFRJ – A nova redação dada aos trechos abaixo apresenta erro de pontuação na alternativa:

Ⓐ “No céu de janeiro o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno, e no signo de Capricórnio é Lua Nova.” / No céu de janeiro, o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno; no signo de Capricórnio, é lua nova.

Ⓑ “Enquanto isso, aqui na Terra é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.” / Enquanto isso, aqui na Terra, é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.

Ⓒ “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo, é uma limitação.

Ⓓ “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação. Obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação. Criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação. Insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação; obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação; criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação; insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.

Ⓔ “O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo. A estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.” / O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo; a estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.

102. NCE-UFRJ – Observe o uso das vírgulas em: “Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas”. A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

Ⓐ “...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento...”

Ⓑ “Nos últimos anos, substituiu-se o ‘em desenvolvimento’ por ‘emergente’, palavra que igualmente se opõe ao ‘sub’...”

Ⓒ “O terceiro, ‘conjunto de medidas’ em lugar de ‘pacote”’ fala exclusivamente à sensibilidade brasileira...”

Ⓓ “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem.”

Ⓔ “‘Excluído’, dirá o leitor, ‘tem um sentido diverso’.”

103. ESAF – Indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação:

“Uma grande vantagem da moeda estável é que as pessoas físicas podem escolher a forma mais adequada de cuidar do próprio dinheiro num prazo maior”,(A) resume o economista Julius Haupt Buchenrode. Esquecer a cultura inflacionária de 80% mensais de 1990 e olhar o futuro além do dia seguinte,(B) faz parte de um aprendizado difícil para muitos. Antes,(C) era preciso aplicar o dinheiro para não perder,(D) tal era a velocidade de corrosão do poder de compra. A estabilidade econômica permitiu que os investidores tivessem uma ideia mais clara não apenas das perdas,(E) mas das possibilidades reais de lucro futuro. Antever com mais precisão o desempenho dos investimentos, no longo prazo, tornou-se instrumento poderoso.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

104. ESAF – Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está em desacordo com as normas da língua escrita:

Ⓐ O Imposto Único Federal-IUF, eliminaria 11 tributos federais, e incidiria sobre as movimentações financeiras de forma semelhante à CPMF.

Ⓑ Com uma alíquota de 1,7% no crédito e no débito, totalizando 3,4, o IUF preservaria o atual nível de arrecadação, sem prejuízos aos cofres públicos. Eliminam-se, assim, não só os tributos, mas também um sistema complexo, ineficiente, injusto e incentivador da sonegação.

Ⓒ Ressalta-se que o projeto altera apenas as fontes de arrecadação. As transferências financeiras para os Estados, Municípios e Previdência Social continuarão existindo.

Ⓓ Estados e Municípios ingressariam no novo sistema, ou não, após avaliarem os resultados obtidos pela União. Essa transição gradual visa a implantação segura e confiável do novo sistema tributário.

Ⓔ O IUF traria simplificação ao sistema de impostos da carga tributária com maior justiça social, aliviando a excessiva incidência sobre os assalariados e sobre as empresas organizadas.

105. FCC – O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

- Ⓐ Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar-se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
- Ⓑ Nômades, por um lado, devassos por outros é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
- Ⓒ De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
- Ⓓ Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
- Ⓔ Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

106. Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere

A alternativa em que a pontuação da sentença acima está correta é:

- Ⓐ Sê, como o sândalo, que perfuma o machado que o fere...
- Ⓑ Sê como o sândalo, que perfuma o machado, que o fere.
- Ⓒ Sê como o sândalo: que perfuma o machado, que o fere!
- Ⓓ Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.

107. FJPF – Observe o fragmento textual que se segue:

“A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida. Pesquisa de opinião pública na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1997, revelou muito baixa consciência de direitos, sobretudo políticos e civis. Do total de entrevistados, 57% não conseguiram mencionar nem um direito sequer. Apenas 2% mencionaram direitos políticos e 12% direitos civis. A situação só melhorava um pouco em relação aos direitos sociais, reconhecidos por 26% dos entrevistados.”

A mudança de pontuação inaceitável, do ponto de vista das normas vigentes, é:

- Ⓐ o apagamento das vírgulas que assinalam o destaque fonético dado, no primeiro período, ao termo “sobretudo”;
- Ⓑ o uso de dois pontos, em vez de vírgula, ainda no primeiro período, entre “um direito civil clássico” e seu aposto;
- Ⓒ a substituição da vírgula por travessão, no segundo período, entre o nome “direitos” e a especificação que se lhe segue;
- Ⓓ o uso de vírgula, no terceiro período, entre o verbo “mencionar” e seu complemento;
- Ⓔ o emprego de vírgula para assinalar a elipse de uma forma verbal no quarto período.

108. FGV – "Sim, a Bolívia tem direito a toda a sua riqueza e seu patrimônio; seu solo e subsolo são sua soberania. Ela pode – qualquer país pode – mudar suas leis e rever contratos."

No trecho acima, os travessões foram utilizados para introduzir:

Ⓐ um aposto;
Ⓑ uma explicação;
Ⓒ uma explicitação;
Ⓓ uma ressalva;
Ⓔ mudança da pessoa do discurso.

109. FGV – "Quando expurgou Plutão, a UAI não fez ciência: produziu uma definição, entre outras possíveis, com a finalidade de classificar e nomear."

Os dois-pontos, no trecho acima, introduzem uma:

Ⓐ explicação;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ síntese;
Ⓓ exemplificação;
Ⓔ análise.

110. FGV – "Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil."

Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação do trecho acima não constitui erro:

Ⓐ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica –, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.
Ⓑ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica – ou a falta, de educação, continuará causando grandes danos ao Brasil.
Ⓒ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real, e não apenas retórica ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
Ⓓ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
Ⓔ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real – e não apenas retórica – ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

111. CESGRANRIO – Quanto ao uso da vírgula nos trechos abaixo, assinale a opção que apresenta justificativa de emprego incorreta:

Ⓐ "Hoje, essa visão começa a perder força..." – para separar o adjunto adverbial deslocado.
Ⓑ "...essa visão começa a perder força, já que as empresas passaram a ver no potencial humano o diferencial para o negócio." – para separar a oração subordinada da principal.
Ⓒ "afirma Maria Carlota Boabaid, pedagoga e mestra em Administração de Empresas," – para isolar o aposto.

Ⓓ “...pedagoga e mestra em administração de empresas, que atua na área de Gestão de Pessoas.” – para separar a oração subordinada adjetiva restritiva.

Ⓔ “É inerente e insumo do ser humano, está presente em todos os lugares...” – para separar orações coordenadas assindéticas.

112. CESGRANRIO – Assinale a opção improcedente quanto à justificativa de emprego da(s) vírgula(s):

Ⓐ “Quando eu era criança, morava na Penha.” – separa oração subordinada adverbial deslocada.

Ⓑ “...eu via estrelas, cometas, asteroides:...” – separa termos coordenados.

Ⓒ “Em dia de lua cheia, via...” – separa adjunto adverbial deslocado.

Ⓓ “Criança, eu pensava: como seria possível aos pescadores velejar tão longe da areia...” – separa vocativo.

Ⓔ “...os pescadores olhavam as estrelas [...], que indicavam o caminho de suas choupanas, na praia.” – separa a oração adjetiva de valor explicativo.

113. CESGRANRIO – O emprego da pontuação está correto num dos períodos abaixo. Indique-o:

Ⓐ Os agentes da lei, capturaram os assaltantes.

Ⓑ Permitiu-se que: os ladrões da loja fossem capturados.

Ⓒ Que notícias publicarás, Sílvio?

Ⓓ Os novos líderes ficaram confusos – com a matéria.

Ⓔ Sílvio Ferraz, jornalista experiente revelou o fato.

114. FEPESE – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

Ⓐ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓑ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓒ Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

Ⓓ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

115. NCE-UFRJ – “No caldo urbano da miséria/sujeira/ignorância”. Neste segmento, as barras inclinadas entre os vocábulos substituem, respectivamente:

Ⓐ vírgula / conjunção;

Ⓑ vírgula / vírgula;

Ⓒ conjunção / preposição;

Ⓓ conjunção / conjunção;

Ⓔ preposição / preposição.

116. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

“Com o desassombro dos que repudiam as meias-verdades, o Dr. Jayme Landmamn põe a mão na ferida ao afirmar, logo na introdução do seu livro, que ‘o sistema de saúde que vigora no Brasil está completamente ultrapassado’. Partindo dessa premissa, que é pura constatação de uma realidade contundente, vai o doutor expondo aos olhos dos que de fato querem ver o que está acontecendo no país um vasto painel das causas do impasse a que chegamos no setor da previdência social e da assistência médica.”

Ao colocar um trecho entre aspas, o autor pretende:

Ⓐ destacar um segmento mais importante;
Ⓑ mostrar que esse segmento é transcrito do livro comentado;
Ⓒ explicar uma afirmação anterior;
Ⓓ repetir uma verdade dita por todos;
Ⓔ reproduzir um texto que é muito conhecido por todos.

117. NCE-UFRJ – “Em 2000, ano em que foram lançadas as Metas do Milênio, havia ainda no Brasil 16 milhões de indivíduos completamente analfabetos.” As vírgulas, nesse segmento do texto, são utilizadas para:

Ⓐ separar orações;
Ⓑ destacar um termo mais importante;
Ⓒ evitar ambiguidade;
Ⓓ inserir uma explicação;
Ⓔ mostrar uma inversão de termos sintáticos.

118. FJPF – A frase “Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens (inclusive migratórias)” pode ser pontuada de diversas outras maneiras, com exceção da seguinte, considerada inaceitável pelas normas de pontuação vigentes:

Ⓐ Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓑ Normalmente, infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓒ Normalmente infecta, aves domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓓ Normalmente infecta aves – domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓔ Normalmente infecta aves (domésticas ou selvagens, inclusive migratórias).

119. FJPF – Sobre as vírgulas empregadas na redação do período “Tudo isso somado à competência, tenacidade, senso de oportunidade, determinação e espírito empreendedor dos nossos empresários fez o setor de transporte se transformar numa atividade de importância econômica e social reconhecida em todo o país”, pode-se afirmar que elas têm o emprego justificado pela mesma regra que justifica o emprego da vírgula no seguinte trecho:

A “Atualmente verificamos que as empresas brasileiras estão cada vez mais preparadas para a concorrência de mercado, para a economia globalizada e para competição em larga escala.”

B “Trata-se de um salto extraordinário, fruto de muito incentivo...”

C “O empresariado nacional se capacitou e se preparou para vencer no mercado globalizado e obter maiores ganhos de produtividade, o que resultou em uma geração de vencedores pelo mérito e pelo trabalho...”

D “O setor foi mais adiante, abrindo as portas do futuro.”

E “...e que é a razão de existência da pessoa jurídica, além de aperfeiçoar e adequar programas de qualidade à cultura da empresa e a acompanhar a evolução dos tempos e da técnica”.

120. FJPF – A alternativa em que o acréscimo, entre colchetes, de vírgula ou vírgulas constitui um erro, de acordo com as normas de pontuação em vigor é:

A “Nas formas de vida coletiva[,] podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens.”

B “Esses dois princípios[,] encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”

C “Seu ideal será colher o fruto[,] sem plantar a árvore.”

D “Seu campo visual é[,] naturalmente[,] restrito.”

E “A parte[,] maior que o todo.”

121. FGV – “Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.”

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima:

A Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.

B Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

C Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

D Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.

E Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

122. FGV – “O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.”

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção e. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

Ⓐ Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

Ⓑ Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

Ⓒ Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

Ⓓ A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

Ⓔ A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

123. CESGRANRIO – Assinale a opção que apresenta justificativa incorreta de emprego do(s) sinal(sinais) de pontuação destacado(s):

Ⓐ "...aos 40 ela deve tomar uma difícil decisão**:** nascer de novo." – quebra da sequência das ideias.

Ⓑ "O bico**,** alongado e pontiagudo**,** se curva." – estabelecer uma pausa entre os adjetivos e o substantivo.

Ⓒ "Quando as novas unhas despontam**,** a águia..." – separa oração subordinada adverbial antecipada à principal.

Ⓓ "No noviciado**,** aprendi..." – separa adjunto adverbial deslocado.

Ⓔ "Primeiro, ousar perder o que envelheceu: o bico**,** as unhas**,** as penas." – separa termos coordenados.

124. CESGRANRIO – Na passagem "E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos.", os dois pontos introduzem um(a):

Ⓐ pensamento;

Ⓑ enumeração;

Ⓒ explicação;

Ⓓ síntese;

Ⓔ justificação.

125. FEPESE – Marque o item correto de acordo com a pontuação:

Ⓐ Os rios, estão poluídos.

Ⓑ Os agricultores colheram, as laranjas.

Ⓒ O sr. Lobo, o sr. Cordeiro e o Prefeito reuniram-se hoje.

Ⓓ Aquele nosso grande amigo, trouxe boas notícias, ontem.

Ⓔ A roça é, um lugar de trabalho alegria e crescimento.

126. FEPESE – Leia o texto que se segue para responder à presente questão:

A primeira expedição enviada oficialmente para explorar nosso país aqui chegou em agosto de 1501, em busca de ouro e especiarias. Dela fazia parte um rico navegador italiano, Américo Vespúcio. A riqueza que ele encontrou, todavia, foi

o pau-brasil, de que os europeus conheciam uma espécie, nativa do Oriente. O pó da casca dessa árvore servia para tingir tecidos de vermelho – cor da moda na Europa de então, devido à expansão de sua indústria têxtil. Assim, para a Coroa o pau-brasil transformou-se em nova fonte de riqueza.

Os índios foram facilmente convencidos a cortar e transportar para os navios duras toras de pau-brasil, em troca de instrumentos que cobiçavam, como machados, facas e anzóis para a pesca. Esse comércio do "pau-de-tinta" tornou-se a primeira fonte de lucro que a nova colônia ofereceu a Portugal.

(Adapt. de *Brasil:* terra à vista! Eduardo Bueno,
Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 118-120)

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ Na linha 5 o travessão foi empregado como recurso de ênfase.
Ⓑ Quando um termo se intercala na ordem direta da frase, quebrando sua sequência natural, deve ficar isolado por vírgulas, como em todavia (linha 3).
Ⓒ Em machados, facas (linha 8) a vírgula separa elementos com a mesma função sintática na frase.
Ⓓ Na linha 2 a vírgula separa um vocativo (Américo Vespúcio).
Ⓔ Na linha 5 a vírgula antecede uma expressão com ideia de causa.

127. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado:

Ⓐ Antes de viajar verifique: se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas, pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia o que dificulta, o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente, para facilitar, o pagamento das contas de luz.
Ⓑ Antes de viajar: verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas; pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos. Nesta época do ano muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático, em conta corrente, para facilitar o pagamento das contas de luz.
Ⓒ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso, antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia; o que dificulta o rápido atendimento. Utilize: o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.
Ⓓ Antes de viajar, verifique: se as contas de luz, de sua casa de praia, estão pagas (pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos). Nesta época do ano: muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓔ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso antes de viajar, você evita aborrecimentos. Nesta época do ano, muitas pessoas solicitam a religação da energia, o que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

128. NC-UFPR – Em que alternativa a sentença está pontuada corretamente?

Ⓐ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓑ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓒ O coração artificial, segundo o médico entrevistado constitui um avanço, para a ciência sempre preocupada em prolongar, a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓓ O coração artificial segundo o médico entrevistado constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada, em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓔ O coração artificial, segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

129. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está correto, exceto em:

Ⓐ Àquela altura, parecia-nos, que o problema não teria solução.

Ⓑ Em janeiro, consegui o passaporte; só em julho, porém, viajei.

Ⓒ Certos políticos, que têm seu preço, são facilmente corrompíveis.

Ⓓ O colega, de cujo apoio precisávamos, acabou nos abandonando.

130. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está CORRETO em:

Ⓐ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo? A atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓑ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓒ Será em São Paulo, o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido, com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓓ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo, para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo... A atriz foi escalada, para a minissérie que a Globo prepara, sobre Juscelino Kubitschek.

131. FUMARC – Considere as sentenças abaixo:

I. A ferrovia, rentável, foi inteiramente recuperada.

II. Comia só, na lanchonete do hospital, e voltava para o quarto.

A supressão das vírgulas nas sentenças provoca alteração de sentido em:

- Ⓐ apenas em I;
- Ⓑ apenas em II;
- Ⓒ ambas;
- Ⓓ nenhuma delas.

132. NCE-UFRJ – A frase abaixo que mostra uma pontuação inadequada, num texto objetivo, é:

- Ⓐ Após algum tempo, o organismo combate a infecção.
- Ⓑ A infecção, o organismo a combate após algum tempo.
- Ⓒ O organismo, após algum tempo, combate a infecção.
- Ⓓ O organismo combate, após algum tempo, a infecção.
- Ⓔ O organismo combate a infecção, após algum tempo.

133. ESAG – Observe as frases:

I. O homem que é mortal julga-se imortal.

II. Os alunos que fizeram o trabalho terão um ponto.

III. Todos estavam cansados, cansados de dar dó!

IV. Ontem à noite chegaram os meus parentes.

Assinale a afirmativa correta observando a pontuação das frases acima:

- Ⓐ está correta apenas III;
- Ⓑ estão corretas II e III;
- Ⓒ estão corretas I e IV;
- Ⓓ estão corretas I, II e III.

134. NCE-UFRJ – “Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.”

No parágrafo do texto aparecem casos de utilização de ponto-e-vírgula; a regra que justifica esse emprego é:

- Ⓐ separar blocos de orações que se opõem pelo sentido;
- Ⓑ separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já tem elementos separados por vírgula;
- Ⓒ indicar ordem inversa de termos;
- Ⓓ destacar elementos sumamente importantes no texto;
- Ⓔ separar orações coordenadas não unidas por conjunção.

135. FJPF – No texto, para assinalar o término do período, usa-se ponto depois de:

I. No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também em 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. "não é muito melhor." *(após "em último em matemática.")*

II. A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas por escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, professores já ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social. (*após "mas também em prestígio."***)**

III. A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil. (*após "não permite tergiversações."* **)**

Sem prejuízo das normas de pontuação em vigor, o sentido dos enunciados torna possível a substituição do referido sinal pelo sinal de dois pontos em:

- **A** I, II;
- **B** I, III;
- **C** II, III;
- **D** I, apenas;
- **E** todas as hipóteses apresentadas.

136. CESGRANRIO – Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, extraídas do Texto III, são exemplos desse tipo de uso, exceto:

- **A** "Ao menos, por dois motivos – imagino eu."
- **B** "Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea."
- **C** "Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas..."
- **D** "Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever."
- **E** "Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio."

137. IDECAN – O emprego do ponto e vírgula em "Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe.", justifica-se por:

Ⓐ separar orações coordenadas sindéticas;
Ⓑ indicar que a frase foi interrompida, truncada;
Ⓒ isolar oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓓ separar oração subordinada adverbial desenvolvida;
Ⓔ separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.

138. FUMARC – Observe as informações acerca dos sinais de pontuação:

I. A vírgula, utilizada em "Após a morte do bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam..", é justificada pela circunstância de tempo.

II. O uso das duas vírgulas no trecho: "O povoado, que foi denominado Matozinhos, iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus," justifica-se pelo aposto.

III. Os termos do texto a seguir: Filhos ilustres ajudaram a criar parte da história, tais como Bento Gonçalves, Caio Martins e Agripa de Vasconcelos, Cavalgadas, Jubileu do Senhor Bom Jesus, congados, folia de reis, enfim, as festas mais típicas do interior mineiro também são acontecimentos na cidade" receberam vírgulas, porque estas, no contexto, separam enumerações.

Marque a alternativa correta:

Ⓐ apenas as informações I e II estão corretas;
Ⓑ apenas as informações I e III, estão corretas;
Ⓒ as informações I, II e III, estão corretas;
Ⓓ apenas as informações II e III, estão corretas.

139. COPEVE – Na última frase do 2º parágrafo "A mim, não me causava medo nenhum." a vírgula:

Ⓐ evidencia o objeto indireto pleonástico;
Ⓑ evidencia o adjunto adnominal deslocado;
Ⓒ foi utilizada apenas para enfatizar um termo explicativo e acessório: "a mim";
Ⓓ foi utilizada de forma indevida, já que não se separa o verbo de seu complemento;
Ⓔ separa termos de mesma função sintática.

140. UPENET – Sobre pontuação, analise os itens abaixo:

I. "Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado!"

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível"

III. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo!"

Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta.

- **A** No item I, a omissão da vírgula antes do termo ilustre é erro, uma vez que é obrigatória, porque separa vocativo.
- **B** No item II, não poderia existir a vírgula após o termo bonde, por separar um adjunto adverbial deslocado, caracterizando, dessa forma, um erro.
- **C** No item III, está correto o emprego da vírgula, por separar adjunto adverbial que exprime circunstância de lugar.
- **D** Tanto no item I como no item III, as vírgulas estão corretas por separarem adjuntos adverbiais que exprimem circunstância de lugar.
- **E** No item I, a vírgula é facultativa, daí não poder ser considerado um erro de pontuação.

141. UPENET – "Sentiu o comportamento de Angélica (1. observou-o (2. viu suas reações diante de cada farda (3. e compreendeu que nada lhe provocava maior emoção que uma farda de marinheiro."

No período, as vírgulas são obrigatórias nos parênteses de número(s):

- **A** 1, apenas;
- **B** 2, apenas;
- **C** 3, apenas;
- **D** 1 e 2, apenas;
- **E** 1, 2 e 3.

142. UPENET – Assinale a unica alternativa que apresenta o uso da(s) vírgula(s) da mesma forma em que aparece(m) no trecho:

"(...)Oliver Blanchar ataca o que chama de "cultura do desemprego"(,) ou seja(,) a visão pessimista do futuro."

- **A** As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.
- **B** "Pois, seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe."
- **C** O homem, que mente, não merece confiança.
- **D** A garota, Fernanda, saiu muito cedo.
- **E** "O cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo."

143. ACAFE – Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

- **A** De acordo com a assessoria de imprensa do MP cerca de 40 minutos após a evacuação do prédio, todos os funcionários voltaram ao serviço.
- **B** Num desses dias eu estava falando que queria retornar para a internet e ele me falou que tinha um site que ele queria montar mas não tinha tempo era um site de vídeos!
- **C** Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as atribuições do Ministério Público vêm se multiplicando, numa evidente prova de confiança do legislador, à qual o MP deverá corresponder com atuação eficiente.

Ⓓ Muitas vezes descendo ou subindo encontrei cardumes, golfinhos, plânctons gigantes.

Ⓔ As entidades monetárias internacionais e não nossos governantes, é que traçam os rumos econômicos e sociais do País.

144. COPESE-UFT – Indique a alternativa em que o uso da vírgula está errado:

I. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

II. Por fim, perdi, a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

III. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me e, como, já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

IV. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e como já era mais de meio-dia, larguei-me, a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

Marque a resposta correta:

Ⓐ apenas I está errada;

Ⓑ apenas III está errada;

Ⓒ II, III e IV estão erradas;

Ⓓ todas estão erradas.

145. CESGRANRIO – Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta:

Ⓐ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓑ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓒ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.

Ⓓ A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓔ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

146. CEPERJ – A vírgula pode ser substituída por dois-pontos no segmento:

- Ⓐ "Um dos grandes mitos perpetuados sobre a independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes..."
- Ⓑ "...é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI..."
- Ⓒ "– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho..."
- Ⓓ "...data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823."
- Ⓔ "...a concentração social era enorme, com total concentração de renda."

147. CEPERJ – Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- Ⓐ Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta", em "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva...".
- Ⓑ Os dois-pontos foram corretamente empregados em "Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria", porque introduzem uma explicação.
- Ⓒ O ponto-e-vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui igual quantidade de seu próprio vinho".
- Ⓓ Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco", em "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto."
- Ⓔ O uso do ponto é incorreto no trecho "...porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam..."

148. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- Ⓐ Deveria ser inserida uma vírgula depois da palavra "político" no segmento "...o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta já que "Richard Watson" é aposto de "cientista político".
- Ⓑ Os parênteses empregados no 1º parágrafo ["Guru de algumas das maiores companhias do planeta – IBM, Coca-Cola, MacDonalds, Nestlé, etc. –, nas quais dá consultoria sobre o que fazer hoje para não se arrepender amanhã, o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta para o perigo de caminharmos em direção a uma sociedade onde as pessoas não conseguirão sequer pensar sozinhas."] poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo semântico ou gramatical ao segmento.
- Ⓒ As vírgulas empregadas para destacar a palavra "agora" no segmento "Já tendo escrito sobre o futuro dos arquivos, do dinheiro e das viagens, agora, ao discorrer sobre o futuro das mentes" poderiam ser retiradas sem prejuízo semântico/gramatical.

Ⓓ O ponto empregado depois da palavra "agradam" no segmento "...selecionamos só as informações e os amigos que mais nos agradam. Isso não é bom para o pensamento e a sociedade." poderia adequadamente ser substituído por dois-pontos.

Ⓔ É inadequado o emprego do ponto que antecede a conjunção E no segmento "E conclui: 'Meu temor é que não tenhamos escolha senão nos tornarmos 100% digitais. E que a gente perca a capacidade de pensar profundamente, uma das coisas que nos define como humanos'.", porque não se deve usar ponto antes da conjunção e.

149. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa incorreta é:

Ⓐ No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no lugar do ponto-final existente em *"Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, [...] que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes."* e após *"informação"*, no mesmo fragmento de texto.

Ⓑ Quanto aos dois travessões empregados em *E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos."*, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.

Ⓒ Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da primeira expressão "ou mais", no segmento "*Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020"*.

Ⓓ Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do período a seguir, do seguinte modo: *"Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir".*

Ⓔ Poder-se-ia empregar duas vírgulas no período: *"Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos".* Assim: *"Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará...".*

150. CEPERJ – Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

Ⓐ Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra "foi" no segmento "*Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*".

Ⓑ “A vírgula que se usou depois da expressão **‘**meio ambiente**’** em **‘***Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem***’**.” poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.

Ⓒ O uso de dois-pontos é inadequado depois da expressão “muito esquisita” no segmento “*Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes*”.

Ⓓ Faltaram vírgulas depois das palavras “pitanga”, “manga” e “laranja” na enumeração do segmento “*Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira*”.

Ⓔ Falta uma vírgula antes da palavra “psicólogo” no segmento “*Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo.*”

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. B
5. B
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. B
12. E
13. E
14. A
15. D
16. B
17. A
18. A
19. C
20. D
21. B
22. C
23. E
24. E
25. E
26. C
27. A
28. E
29. C
30. E
31. A
32. D
33. D
34. C
35. C
36. A
37. E
38. C
39. B
40. B
41. D
42. B
43. D
44. E
45. D
46. C
47. D
48. E
49. C
50. B
51. A
52. E
53. A
54. E
55. D
56. C
57. D
58. B
59. E
60. A
61. E
62. E
63. C
64. A
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. D
71. B
72. B
73. B
74. C
75. C
76. D
77. D
78. D
79. D
80. E
81. C
82. D
83. C
84. E
85. D
86. C
87. E
88. D
89. E
90. D
91. B
92. D
93. C
94. E
95. C
96. C
97. C
98. B
99. E
100. C
101. C
102. A
103. B
104. A
105. D
106. B
107. D
108. D
109. A
110. A
111. D
112. D
113. C
114. D
115. A
116. B
117. D
118. C
119. A
120. B
121. A
122. C
123. A
124. B
125. C
126. D
127. E
128. E
129. A
130. B
131. D
132. B
133. B
134. B
135. C
136. E
137. E
138. C
139. A
140. A
141. D
142. E
143. C
144. C
145. C
146. B
147. B
148. C
149. E
150. A

CARLOS SPITZER, S. J.

DICIONÁRIO ANALÓGICO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

TESOURO DE VOCÁBULOS E FRASES DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

◆

PUBLICADO PELO
Pe. LIDVINO SANTINI, S. J.

2.ª EDIÇÃO
8.ª Impressão

EDITÔRA GLOBO
Rio de Janeiro — Pôrto Alegre — São Paulo

UNICAMP
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
BIBLIOTECA

IEL
Nº Chamada:
Vol.: Ed..
Tombo/BC: 1047102
Tombo/IEL. 132149
Proc.: 21·19898·2015
C☐ D☒ P☐
Preço: R$ 11,00
Data: 06/09/2017
Cód. Tít.: 480758

1.ª EDIÇÃO

1.ª impressão — Julho de 1936

2.ª EDIÇÃO

1.ª impressão — Setembro de 1952
2.ª " — Outubro de 1953
3.ª " — Janeiro de 1955
4.ª " — Março de 1956
5.ª " — Julho de 1957
6.ª " — Abril de 1958
7.ª " — Setembro de 1959

1962

DIREITOS EXCLUSIVOS DE EDIÇÃO, DA EDITÔRA GLOBO S. A.
PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL
ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DICIONÁRIO
ANALÓGICO
DA LÍNGUA
PORTUGUÊSA

PADRE CARLOS SPITZER, S. J.

Nasceu o Padre Carlos Spitzer a 3 de novembro de 1883 em Kail, sôbre o Rio Mosela, na Alemanha.

Não contava ainda 5 anos, quando os pais vieram estabelecer-se em Pôrto Alegre.

Afeiçoou-se o pequeno Carlos desde cedo à terra hospitaleira do Rio Grande do Sul.

Filho de operários, começou a vida como operário, empregando-se como tipógrafo, primeiramente na oficina do Dr. Guilherme Rotermund, em S. Leopoldo, depois na do Dr. Hugo Metzler, a conhecida Tipografia do Centro, em Pôrto Alegre.

Ia já pelos 19 anos, quando se resolveu a estudar para sacerdote. Fêz o curso ginasial no Colégio de S. José da Companhia de Jesus, em Pareci Novo.

Decorridos quatro anos de assíduos e diligentes estudos, foi admitido na Companhia de Jesus.

Fêz os dois anos de Noviciado no Colégio do Barro, em Portugal (1906-1908), indo estudar Filosofia no Colégio de S. Inácio em Valkenburg, na Holanda.

Tornou ao Brasil em 1911. Dedicou-se no Ginásio Catarinense, em Florianópolis, à educação e instrução da esperançosa mocidade que para lá afluía de vários recantos do Brasil.

Em meados de março de 1916 começou os estudos de Teologia no Seminário Provincial, hoje Central, de São Leopoldo.

Em fins de 1918 foi ordenado sacerdote; e, feito mais um ano de Teologia em S. Leopoldo e outro de estudos ascético-práticos em Pareci Novo, assumiu em começos de 1921 as funções de lente catedrático do Ginásio Anchieta, em Pôrto Alegre.

Não lhe permitindo a saúde, notàvelmente abalada, a continuação no magistério, foi incumbido da cura de almas na Capela de S. José, em Pôrto Alegre.

Deus, porém, quis ter cedo o bom Padre consigo na glória. E assim o Padre Carlos Spitzer, ainda no vigor dos anos, entregou sua bela alma ao Criador, em 31 de dezembro de 1922.

⁂

O Padre Carlos Spitzer, S. J., foi dessas personalidades de origem humilde.

Começou a vida como operário, mas com uma grande diferença da maioria dos seus companheiros: na oficina conservou intato o ardor da fé e os bons costumes, que trouxera da casa paterna, alimentando sem cessar o seu ardente desejo de mais instrução.

Continuamente preocupado com o seu aperfeiçoamento moral e intelectual, encaminhava tôdas as suas ações para êste sonhado objetivo.

Quando compunha trechos de jornais, revistas e livros, dêles hauria as noções que lhe faziam falta para a sua instrução religiosa e científica.

Desta maneira adquiriu grande facilidade de extrair dos livros a matéria que desejava. Bastava-lhe que os percorresse em diagonal para depois dar conta exata do seu conteúdo.

Quando estudante e religioso, aproveitava as férias para se aprofundar no Português, utilizando lotes inteiros de livros da biblioteca, que repunha no dia seguinte, depois de lhes haver tirado o que achava de proveitoso para a sua obra.

Dotado de memória extraordinária, rivalizava, a bem dizer, com o físico Ampère, de quem se diz que recitava qualquer artigo da "Grande Encyclopédie" composta de 18 grandes volumes.

Não menor foi seu talento filosófico e teológico.

Era com notável facilidade que resolvia os mais intrincados e difíceis problemas escolásticos.

Como não esperasse pela explicação do lente, mas o antecipasse no estudo do programa escolar, compreende-se que fôsse capaz de preparar a lição a caminho para a aula; e assim se explica que lhe sobrasse no decurso do ano escolar tempo bastante para dedicar-se ao cultivo das letras pátrias, pelas quais revelou sempre verdadeira paixão.

E, de feito, não fôra esta paixão, nunca poderia êle haver-nos legado o "Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa", que só foi publicado em 1936.

DICIONÁRIO ANALÓGICO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

IDÉIA GERAL

O *Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa,* ensaio lingüístico feito originàriamente para uso particular do autor, conquanto seja de apreciável extensão e grande utilidade, não chega, é claro, a esgotar o enorme cabedal de vocábulos e locuções da nossa língua. Pensamos, todavia, não andar mal avisados dando-o à publicidade, pois, mesmo com as deficiências que lhe reconhecemos, pode o *Dicionário* prestar relevantes serviços a quantos se empenham no cultivo das letras pátrias. E a prova disso temos no fato de que o livro entra agora em segunda edição.

Um breve exame do *Plano de Classificação,* pôsto à portada do *Dicionário,* nos demonstra o valor indiscutível de sua utilidade e, sobretudo, o plano altamente científico a que obedeceu sua elaboração. É próprio do sábio e do filósofo abarcar os conceitos gerais duma multidão de coisas, reduzindo tudo à mais rigorosa síntese, para logo, espraiando-se, selecionar e dividir, e tornar depois a agrupar as partes em tôrno das novas divisões, até esgotar todos os meios disponíveis e próprios para a realização do objetivo escolhido.

Ora, o autor do *Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa* abrange todo o vasto e complexo mundo das idéias, reduzindo-as e sintetizando-as no estreito âmbito das categorias filosóficas, com a criação do grandioso *Plano de Classificação;* passa depois a dividir e analisar as idéias gerais torna a reduzir e a sintetizar as divisões e as seções; e por fim agrupa, em tôrno destas, tôdas as palavras e locuções da língua portuguêsa.

Para se ter uma compreensão mais clara do que se acaba de expor, basta ler as primeiras páginas da obra, em que se desenvolve o *Plano de Classificação.* Estudado e compreendido o exposto, não há quem se não convença de que o *Dicionário* é obra altamente científica.

O fim que o autor se propôs foi o de colecionar tôdas as palavras e locuções da língua portuguêsa — não as dicionarizando alfabèticamente, *partindo das palavras para as idéias*, mas — *associando-as* pelo liame ideológico, *partindo das idéias para as palavras e locuções;* e não há negar que soube valer-se, de modo magistral, dos meios que o conduziram ao fim proposto.

O *Plano de Classificação*, foi êsse meio: a diretriz geral, à qual subordinou as demais partes componentes; de sorte que em 688 números abarca quase todo o rico cabedal de palavras e locuções da língua portuguêsa.

O TÍTULO DA OBRA

O título, sob o qual se apresenta a obra, sòmente se justifica em parte; o subtítulo é que dá perfeitamente a idéia geral do trabalho.

Quem penetrou a estrutura interna do livro, está, neste particular, conosco; porque a obra não associa pelo liame ideológico só palavras e locuções *analógicas* (as que têm ponto de semelhança entre si), mas também as *sinonímicas* (as que têm o mesmo sentido ou sentido aproximado) e as *antonímicas* (as que têm sentido oposto).

FINALIDADE DA OBRA

O *Dicionário Analógico* fornece um apanhado global da língua portuguêsa, racionalmente distribuído; dá a palavra ou locução que se ignora ou que saiu da memória; evita as repetições de palavras e as impropriedades resultantes do desconhecimento de inúmeros vocábulos e das locuções analógicas, sinonímicas e antonímicas; obriga o escritor que procura uma palavra ou locução a percorrer o grupo das que se lhe acham associadas por uma ligação ideológica.

Com tal finalidade, é de ver que o *Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa* se destina, primeiramente, a todos os *escritores*, a quantos manejam a pena, como jornalistas, oradores, conferencistas e estudantes; em segundo lugar, aos curiosos, estudiosos e apaixonados do nosso idioma, que encontrarão, no manuseio do *Dicionário*, ocasião de enriquecer e aumentar os conhecimentos tanto da língua como das idéias: cada novo têrmo *entendido e aprendido* traz nova idéia.

Cumpre, porém, salientar que a primeira e principal finalidade desta obra é *dar a palavra ou locução que se ignora ou que fugiu da memória* e não *dar a explicação ou sentido* da palavra ou locução. Para êsse fim existem os dicionários comuns.

Não há dúvida que muito aproveitaria aos consulentes, se o *Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa* registrasse também as definições dos vocábulos e locuções; isso, porém, sôbre ser contrário ao espírito da obra demandaria sensível aumento de volume, o que viria dificultar imensamente sua ampla divulgação. Note-se, entretanto, que o autor teve o cuidado de pôr, entre parênteses, o sinônimo de uma que outra mais estranha ou invulgar.

O ÍNDICE

Com o intuito de facilitar o manuseio do *Dicionário Analógico,* organizamos o índice que vai no fim da obra. Nêle figuram não só as *palavras-mestras* ou *guias* que encabeçam os 688 números de que se constitui o *Dicionário,* mas também inúmeras outras, em geral as de uso mais comum, acompanhadas dos respectivos algarismos que devem remeter o consulente à página em que êle encontrará o vocábulo ou a locução desejada.

Só mediante o uso dêsse *índice* cumpre o *Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa* sua finalidade prática com relação ao consulente. Por exemplo: se se nota que determinado têrmo traduz o pensamento *com impropriedade, deselegância ou confusão,* procure-se êsse têrmo no índice; encontrado o têrmo, note-se o número a êle correspondente, e volte-se com êle ao corpo da obra, onde se descobrirá o têrmo que traduzirá — *com precisão, elegância e propriedade* — aquêle mesmo pensamento.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Note-se, ainda, a título de esclarecimento, o seguinte:

As palavras-mestras, bem como os respectivos algarismos, se conhecem no índice pelo negrito.

É possível que não se encontre no índice um ou outro têrmo procurado pelo consulente, visto não figurarem nêle tôdas as palavras contidas no corpo da obra; entretanto, haverá sempre à mão um outro têrmo — sinônimo ou antônimo do primeiro, ou a êle análogo — que oferecerá ao consulente novas idéias ou sugestões.

Observe-se, ainda, que os 688 números estão subdivididos em grupos: *substantivos* (S.), *adjetivos* (A.) e *verbos* (V.). Por isso o consulente que quer apressar a busca do têrmo desejado deve procurá-lo pela categoria gramatical: se fôr substantivo ou locução substantiva, estará no grupo dos substantivos, sempre iniciado por um S.

Que se encontrem as palavras do índice acompanhadas de dois ou mais números, é coisa ditada pela própria natureza e finalidade da obra: parte ela das idéias para as palavras e locuções; e, como há palavras e locuções semelhantes para traduzir idéias semelhantes e diversas, estas devem aparecer em diversos números.

Aceitaremos de boa vontade, e antecipadamente agradecendo, quaisquer observações ou críticas que nos queiram dirigir diretamente os entendidos no assunto, pois elas naturalmente contribuirão para aperfeiçoarmos, o mais possível, êste dicionário. Mais gratos ainda ficaremos àqueles que nos quiserem obsequiar com a remessa de *palavras, locuções, adágios, frases, feitas*, etc., que não se encontrem nesta obra.

AGRADECENDO

A quantos nos auxiliaram na realização desta obra — quer mediante apoio moral ou material, quer mediante a colaboração manual, — os nossos mais sinceros agradecimentos.

À prestimosa *Livraria do Globo*, que tanto vem contribuindo, com suas publicações didáticas, para o progresso intelectual do povo brasileiro, um especial agradecimento por se haver afoitado a imprimir a obra, mesmo com o risco de pôr em jôgo grande capital.

L. S.

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

CLASSE.	*SEÇÃO*	Números.
I. *Relações abstratas*	I. Existência	1—8
	II. Relação	9—24
	III. Quantidade	25—52
	IV. Ordem	53—69
	V. Número	70—80
	VI. Tempo	81—103
	VII. Mudança	104—113
	VIII. Causa	114—128
II. *Espaço*	I. Em geral	129—139
	II. Dimensões	140—176
	III. Forma	177—195
	IV. Moção	196—223
III. *Matéria*	I. Em geral	224—228
	II. Anorgânica	229—254
	III. Orgânica	255—319

	DIVISÃO.	*SEÇÃO.*	
IV. *Faculdade cognoscitiva*	I. Formação de idéias.	I. Operação do entendimento em geral	320—321
		II. Condição anterior a operação do entend.	322—332
		III. Material para o raciocínio	333—341
		IV. Processo do raciocínio	342—346
		V. Resultado do raciocínio	347—358
		VI. Extensão do pensamento	361—364
		VII. Criador do pensamento	365—367
	II. Comunicação de idéias	I. Natureza das idéias (Comunicabilidade)	368—377
		II. Modo de comunicação	378—392
		III. Meio de comunicação	393—415

	DIVISÃO.	*SEÇÃO.*	
V. *Faculdade volitiva*	I. Vontade individual	I. Vontade em geral ..	416—434
		II. Vontade prospectiva	435—484
		III. Vontade em ação ...	485—492
		IV. Vontade contrariada	493—506
		V. Resultado da ação	507—512
	II. Vontade intersocial ..	I. Em geral	513—528
		II. Em particular	529—535
		III. Debaixo de condição	536—543
		IV. Relação comutativa	544—567

	SEÇÃO.	
VI. *Faculdade afetiva*	I. Em geral	568—574
	II. Pessoal	575—621
	III. Simpática	622—641
	IV. Moral	642—674
	V. Religiosa	675—688

ÍNDICE

CLASSE 1

PALAVRAS QUE EXPRIMEM RELAÇÕES ABSTRATAS

SEÇÃO I — EXISTÊNCIA

1. Ser	2. Não ser
3. Essência	4. Não essência
5. Qualidade, essência intrínseca	6. Qualidade extrínseca
7. Absoluto (condição substancial)	8. Relativo (condição acidental)

SEÇÃO II — RELAÇÃO

9. Relação	10. Falta de relação
11. Afinidade (relações de parentesca)	
12. Reciprocidade, relação mútua	
13. Identidade	14. Não-identidade
15 Igualdade na espécie	16. Desigualdade na espécie
17. Semelhança	18. Dissemelhança
19. Imitação	20. Não-imitação
21. Produto da imitação (v. 19; 394)	22. Original da imitação
23. Concordância (v. 353)	24. Discordância (v. 354)

SEÇÃO III — Quantidade

25. Quantidade absoluta	26. Quantidade relativa
27. Identidade em quantidade ou grau	28. Diversidade em quantidade ou grau
29. Mediania, mediocridade, etc.	
30. Produção do equilíbrio	
31. Grandeza, tamanho	32. Pequenez
33. Superioridade	34. Inferioridade
35. Aumento	36. Diminuição
37. Acrescentamento	38. Subtração
39. O que acresce, se adiciona	40. O que sobra, resto
41. Mistura, liga	42. Não-mistura, puro
43. União	44. Separação

45. Conexão	46. Desconexão
47. Composição, reunião	48. Dissolução
49. Inteireza, completo	50. Parte, incompleto
51. Fazer parte de um inteiro, dum corpo unido	52. Não pertencer a um todo, um corpo unido

SEÇÃO IV — ORDEM

53. **Ordem** (v. 68; 102)	54. Desordem (v. 69)
55. Preceder (v. 93; 206), princípio	56. Seguir (v. 94; 207), fim
57. Meio	
58. Continuação. consecução, fileira, progressão, série ininterrupta	59. Série interrompida, salto, descontinuidade
60. Colocação posição numa série	
61. Universalidade, conjunto (v. 43; 47)	62. Dissipação
63. Classe, etc.	
64. Inclusão numa classe	65. Exclusão duma classe
66. Generalidade	67. Particularidade
68. Regra, regularidade (v. 53; 102)	69. Falta de regra, irregularidade (v. 54)

SEÇÃO V — NÚMERO

70. Números em geral; algarismos; relações e operações sôbre algarismos e números	
71. Medidas de números (v. 25)	
72. Um, alguém	73. Nenhum, nada, ninguém
74. Alguns; pluralidade (v. 78)	
75. Variedades; não-identidade (v. 14)	
76. Não estar só, senão acompanhado, ligado (v. 9; 37; 39; 43)	
77. Último, etc. (v. 34; 56)	
79. Números cardinais e ordinais acima de um (79; 80)	
79. Números multiplicativos (v. 78)	80. Números divisores, quebrados, fracionários (v. 78)

SEÇÃO VI — TEMPO

81. Tempo, em geral	
82. Perpetuidade, eternidade	83. O não existir, já não durar
84. Duração longa, estabilidade	85. Duração curta; brevidade; caducidade; fuga do tempo
86. Cronologia; medição do tempo	87. Erros cronológicos, não-observação do tempo
88. Tempos de duração da vida, do ano, do dia	
89. Oportunidade; tempo livre; aproveitamento do tempo	90. Inoportunidade; falta de tempo; negligência do tempo
91. Ser cedo	92. Ser tarde
93. Prioridade (v. 55)	94. Posteridade (v. 56)
95. Coevo; coincidência no tempo	
96. Meio tempo; interstício	
97. Presente; atualidade	

98.	Passado	99.	Futuro
100.	Freqüência	101.	Raridade
102.	Periodicidade (v. 53; 68)	103.	Irregularidade (v. 54; 69)

SEÇÃO VII — MUDANÇA

104.	Mudança; mutabilidade	105.	Constância; inalterabilidade
106.	Trânsito de movimento ao descanço (v. 104)	107.	Trânsito de descanso a movimento (v. 104)
108.	Trânsito progressivo para alg. cousa, transformação (v. 104)	109.	Conversão súbita, rápida; transformação violenta, revolução (v. 104)
110.	Tornar ao antigo estado; desfazer a transformação (v. 108)		
111.	Substituição; uma cousa por outra; troca; equívoco, etc. (v. 12; 104)		
112.	Mudanças feitas; por fazer, alterações possveis; sucessos contingentes etc. (v. 366)	113.	Alterações necessárias, sucessos inevitáveis

SEÇÃO VIII — CAUSA

114.	Causa	115.	Efeito
116.	Indicação da causa eficiente, da origem	117.	Falta de causas determináveis, acaso (v. 436)
118.	Fôrça criadora, enérgica, ativa que pode atuar ou que se manifesta (v. 485)	119.	Inercia; improdutibilidade; preguiça; fraqueza (v. 486)
120.	Fôrça violenta, viva, brutal, etc.	121.	Fôrça branda; suavidade, etc.
122.	Fôrça destruidora, destruição, etc. (v. 120)		
123.	Influência	124.	Falta de influência
125.	Tendência para influir	126.	Dependência de algum influxo
127.	Concurso de causas	128.	Contra ação; causa contrária ao efeito

CLASSE II

PALAVRAS QUE EXPRIMEM ESPAÇO

SEÇÃO I — ESPAÇO EM GERAL

129.	Espaço ilimitado, amplo	130.	Espaço limitado, determinado
131.	Locação no espaço; posição; situação		
132.	Colocação no espaço; disposição; ocupação de um lugar	133.	Afastamento do lugar; remoção
134.	Presença, existência no espaço num lugar	135.	Ausência; não-existência no espaço num lugar
136.	Moradores; habitantes, etc.	137.	Morada; lugar de assembléias, reuniões, etc., paradeiro
138.	Conteúdo dum espaço	139.	Receptáculo

SEÇÃO II — DIMENSÃO

140. Extensão em geral	
141. Grandeza em geral (v. os números ímpares de 143-159)	142. Pequenez em geral (v. os números pares de 144-154)
143. Comprimento	144. Brevidade
145. Largura	146. Estreiteza
147. Grossura	148. Finura, delgado
149. Ancho, amplo	150. Apertado
151. Altura	152. Baixeza
153. Profundidade	154. Baixo (das águas)
155. Suportes; alicerce; apoio; sustentar-se sôbre	156. Estar dependurado
157. Estar em pé, perpendicularmente (v. 181)	158. Estar deitado, horizontalmente (v. 181)
159. Paralelismo	160. Convergência e divergência
161. Cortar, cruzar, estar de través	
162. Meio	
163. Fora	164. Dentro
165. Em cima, sôbre (v. 151)	166. Embaixo (v. 152; 153)
167. Cobrir; vestir; forrar; etc.	168. Desnudar; despir; nudez; desvelar
169. Adjacente; que cerca, rodeia, cinge, abrange; margem; baliza; marco; raia, etc.	
170. Diante (v. 55; 93)	171. Atrás (v. 56; 94)
172. Posição lateral	
173. Direita	174. Esquerda
175. Ficar defronte; entestar; estar do lado oposto	
176. Virar; volver; pôr em colocação contrária (*desandar*); trocar de fora para dentro; de cima para baixo; de diante para trás; de direito para esquerdo; do avêsso	

SEÇÃO III — FORMA

177. Forma; figura	178. Deformidade; monstruosidade, tôsco
179. Forma regular	180. Forma irregular
181. Linha reta (v. 157; 158)	182. Linha quebrada, cantos, arestas, ângulos
183. Curva em arco (v. 188; 189)	
184. Curva fechada	
185. Forma de espiral; rôsca	
186. Sólidos curvos, esféricos (*quanto a linha descrita no corpo*)	
187. Plano; planura	
188. Abóbada; convexidade; elevação (v. 183)	189. Concavidade; escavação
190. Gume; ponta; fio	191. Embotamento
192. Lisura	193. Aspereza; desigualdade; rugosidade
194. Abertura	195. Fechado; entúpido; tapado

SEÇÃO IV — MOÇÃO

196. Movimento (v. 198-223)	197. Imobilidade; descanso
198. Mudança de lugar e transporte em terra, sôbre gêlo, etc.	199. Translocação e transporte nágua pelo ar, etc.
200. Celeridade; velocidade	201. Vagareza
202. Choque	203. Repulsão
204. Direção	205. Desvio
206. Ir adiante (v. 55)	207. Seguir (v. 56)
208. Avançar; mover para frente; adiantar	209. Retroceder; mover(-*se*) para trás; atrasar.
210. Impelir objeto que está adiante; empurrar	211. Impelir objeto que fica atrás; puxar
212. Movimento para certo lugar, fim, alvo	213. Movimento para longe de, saindo dum ponto, etc., afastamento
214. Introdução dentro dalguma cousa, movimento para dentro	215. Extração; movimento para fora
216. Movimento através, perpassar alguma cousa, etc.	
217. Movimento que vai além	218. Movimento que fica aquem (*do alvo)* não o atinge, alcança
219. Movimento para o alto	220. Movimento para baixo
221. Movimento em curva (v. 183-185)	
222. Movimento regular, como de pêndulo a oscilar, etc. (v. 223)	
223. Movimento irregular	

CLASSE III

PALAVRAS QUE EXPRIMEM MATÉRIA

SEÇÃO I — MATÉRIA EM GERAL

224. Materialidade	225. Imaterialidade
226. Mundo. Universo	
227. Pêso	228. Leveza

SEÇÃO II — ANORGANICA

229. Densidade; espessidão	230. Falta de densidade; caridade
231. Dureza	232. Moleza
233. Elasticidade	234. Inelasticidade
235. Tenacidade	236. Rigidez
237. Tecido; armação	
238. Pulvurulento	
239. Fricção	240. Lubrificação
241. Estado líquido; fluido	242. Estado gasoso
243. Mudança para o estado fluido, gotejante; liquefação (v. 241)	244. Mudança para o estado gasoso; vaporização (v. 242)
245. Água (v. 241)	246. Ar (v. 242)

247. Umidade; aguado (v. 241; 345)	248. Liberdade e ausência de água e líquido, etc.
249. Águas	250. Terra
251. Líquidos, água, etc. em movimento	252. Ar em movimento
253. Mistura; entre líquidos e sólidos	254. Mistura entre gases e líquidos

SEÇÃO III — ORGÂNICA

255. Sêres orgânicos (*criaturas*) em geral	
256. Reino vegetal	257. Reino animal
258. Homem	
259. Sexo masculino	260. Sexo feminino
261. De ambos ou nenhum sexo	
262. Cultura de plantas	263. Criação, domesticação de animais
264. Vida	265. Morte
266. Conservação da vida; alimentação	267. Destruição da vida; mortificação
268. Comer	269. Beber
270. Criaturas exânimes, mortas, seus paradeiros	
271. Impressionabilidade; sensibilidade (v. 570)	272. Insuscetibilidade; insensibilidade (v. 571; 574)
273. Sentimento; sensação grata, de leite (v. 575)	274. Mal-estar, dor, etc. (v. 576)
275. Calma, calor, ardor	276. Frio, fresco
277. Sensação, tato (*sentido*)	
278. Gôsto, sabor (*subj. e obj.*) (*sentido*)	279. Falta de gôsto e sabor (*subj. e obj.*)
280. Sabor acre, de ingredientes, temperos	
281. Doce	282. Amargo
283. Azêdo	285. Falta de cheiro (*sub. e obj.*)
284. Olfato, cheiro (*subj. e obj.*)	287. Mau cheiro
286. Cheiro suave	289. Falta de ouvido; surdez
288. Ouvido	291. Silêncio (v. 293)
290. Som, tom etc. (v. 292-297)	293. Som fraco, abafado (v. 290; 291)
292. Som alto, agudo (v. 290)	295. Vozes animais (v. 294)
294. Vozes humanas (v. 290; 293; 295-297)	297. Dissonância (v. 292)
296. Arte musical; harmonia	299. Falta, defeito da vista
298. Vista; ver	301. Invisibilidade; desaparecimento
300. Visibilidade; comparecimento, etc.	303. Escuro; trevas
302. Luz	305. Opaco, embaciado
304. Transparência; claridade	307. Sem côr
306. Côr	309. Variegado, multicolor
308. Unicolor	311. Prêto (v. 313)
310. Branco (v. 312)	313. Escuro (v. 311; 314; 316), castanho
312. Pardo (v. 310; 311)	
314. Vermelho (v. 313; 316)	315. Verde
316. Amarelo (v. 313; 314; 319)	317. Roxo (v. 314; 318)
318. Azul	319. Côr de laranja (v. 314; 316)

CLASSE IV

PALAVRAS QUE EXPRIMEM FACULDADE COGNOSCITIVA

DIVISÃO (II) — FORMAÇÃO DE IDÉIAS

SEÇÃO I — OPERAÇÃO DO ENTENDIMENTO EM GERAL

320. Entendimento; espírito; atividade mental, resultado e objeto dela (v. 322-367)	321. Falta de entendimento, de espírito, de pensamento (v. 360; 325)

SEÇÃO II — CONDIÇÃO ANTERIOR À OPERAÇÃO DO ENTENDIMENTO

322. Curiosidade; desejo de saber	323. Falta de desejo de saber; indiferença
324. Atenção; diligência; cuidado	325. Desatenção; distração; desleixo; incúria
326. Pesquisas; exames; estudo; questão (v. 328-332)	327. Solução, resposta
328. Experimento; tentativa (v. 326; 480)	
329. Comparação (v. 330; 331; 13-18)	
330. Distinção (v. 329); discernir	331. Falta de distinção (v. 329; 13)
332. Medida; pêso; ponderação; avaliação	

SEÇÃO III — MATERIAL PARA O RACIOCÍNIO

333. Razões para alguma cousa; prova testemunho; (*certeza*) segurança	334. Razões contra; (*refutação em*) prova e testemunho contrários
335. Limitação; exceção	
336. Possibilidade	337. Impossibilidade
338. Probabilidade	339. Improbabilidade
340. Certeza	341. Incerteza

SEÇÃO IV — PROCESSO DO RACIOCÍNIO

342. Raciocínio; dedução; conclusão	343. Conhecimento sem raciocínio, Intuição
344. Raciocínio falso (v. 348; 359)	
345. Prova e ato de provar, modo, argumentação (v. 328; 333; 340; 342)	346. Confutação

SEÇÃO V — RESULTADO DO RACIOCÍNIO

347. Resultado do raciocínio; juízo; conclusão (v. 342)	348. Juízo falso, errôneo, desfavorável, parcial, etc. (v. 344; 349; 350; 358; 375; 377)
349. Excesso em julgar (v. 348)	350. Defeito em julgar, abaixo do que é (v. 348)

351. Fé; convicção; confiança; credulidade	352. Descrença; infidelidade; dúvida; cepticismo
353. Conveniência; consentimento (v. 23)	354. Discrepância; oposição e protesto (v. 24)
355. Saber; ciência; conhecimento; notícia; erudição	356. Ignorância
357. Verdade; certeza	358. Êrro; defeito; falsidade (v. 344; 348; 475; 377)

SEÇÃO VI — EXTENSÃO DO PENSAMENTO

359.	360. ....
361. Memória; lembrança, etc.	362. Esquecimento; olvido
363. Direção do espírito para o futuro; expectação (v. 365; 600)	364. Falta de expectativa; falsa expectação; sucesso inesperado; esperanças enganadas

SEÇÃO VII — CRIADOR DO PENSAMENTO

365. Previsão; pressentimento; presságio	
366. Conjetura; suposição (v. 367)	
367. Imaginação; fantasia (v. 366)	

DIVISÃO (II) — COMUNICAÇÃO DE IDÉIAS

SEÇÃO I — NATUREZA DAS IDÉIAS, COMUNICABILIDADE

368. Significação; significativo	369. Falta de significação
370. Clareza; lucidez	371. Obscuridade; confusão
372. Ambigüidade; equívoco (v. 341; 377)	
373. Expressão simbólica, figurada (v. 372)	
374. Decifração; interpretação; explicação	375. Falsa interpretação e explicação
376. Veracidade; sinceridade; franqueza	377. Mentira; falta de sinceridade; engano, falsidade (v. 344; 348; 352; 358; 367; 372; 375; 379)

SEÇÃO II — MODO DE COMUNICAÇÃO

378. Manifestação; declaração aberta, etc. (v. 380-383)	379. Ocultação; encobrimento; cousa oculta; segrêdo; esconderijo (v. 167; 301; 303; 356; 371; 372; 373; 377).
380. Desvendação, narração de mistérios, segredos, etc. (v. 378; 380; 383)	
381. Anúncio; publicação; proclamação; bando, etc. (v. 378; 382; 383)	
383. Arauto; publicador; portador; de notícias e divulgador (v. 378; 382)	

384. Afirmativa; afirmação (v. 353)	385. Negação (v. 354)
386. Ensino; instruir	387. Aprender (v. 386)
388. Mestre; diretor, guia etc. (v. 386; 390)	389. Aprendiz; discípulo, etc. (v. 387; 390; 55)
390. Escola (v. 386-389)	
391. Comunicação para memória duradoura; cousas que conservam a lembrança (v. 361; 393)	392. Expunção do que serve para conservar a memória (v. 422; 362)

SEÇÃO III — MEIO DE COMUNICAÇÃO

393. Meios gerais de comunicar com outrem; de dar a entender que quer cousa, de significar, etc.	
394. Expressão artística	395. Expressão má, caricatura
396. Língua em geral (v. 397; 415)	
397. Órgãos da voz, pronúncia, língua (v. 396; 290 etc.)	398. Falta ou defeito do órgão da fala, má pronúncia, língua
399. Loquacidade; facúndia	400. Taciturnidade; pouca fala
401. Conversa; colóquio	402. Monólogo, falar consigo
403. Fala dirigida a outrem	404. Resposta. (v. 327)
405. Fixação da palavra na escrita	406. Fixação da palavra no prelo
407. Expressão de noções; nomes; locuções, expressões; vocábulos numa língua	408. Expressões falsas, defeituosas, escassas numa língua, etc.
409. Elementos da palavra	
410. Correção gramatical; exatidão	411. Erros de gramática; incorreções
412. Modo de expressão no discurso; nos escritos; no estilo	
413. Escritos com o intuito de transmitir o conteúdo (v. 405; 406)	414. Belas-letras (v. 406)
415. Drama	

CLASSE V

PALAVRAS QUE EXPRIMEM A FACULDADE VOLITIVA

DIVISÃO (I) — VONTADE INDIVIDUAL

SEÇÃO I — VONTADE EM GERAL

416. Vontade; querer (*v. o seguinte*)	417. Necessidade; forçoso (v. 520)
418. Prontidão; inclinação para alguma cousa (v. 416)	419. Repugnância c. a c. relutância (v. 417)
420. Decisão; determinação do ânimo	421. Indeciso
422. Voluntariedade, teima	423. Capricho; (*veleidade*); inconstância
424. Escolha, eleição	425. Não-escolher; rejeitar, recusar
426. Premeditação	427. Impulso súbito

428. Motivo para alguma cousa	429. Falta de motivo; fechado a motivos, motivos contra; dissuasão
430. Pretexto; motivo aparente	
431. Costume (v. 68)	432. Desacostumar; novidade
433. Vantagem; lucro (v. 451; 482)	434. Prejuízo; dano; desproveito

SEÇÃO II — VONTADE PROSPECTIVA

435. Intenção (v. 426)	436. Falta de intenção; acaso
437. Prossecução de um fim (v. 435)	438. Desistência do propósito, das posses, etc.
439. Abstenção dalguma cousa; esquivança	
440. Negócio; tarefa; campo de ação profissional; vocação	
441. Plano; método; via	
442. Exigência; necessidade	
443. Meio; instrumento	
444. Materiais; (*falta que há alguma cousa*); provisão, precisão	
445. Arranjo do preciso e das provisões (v. 444)	446. Gasto, desperdício do preciso (v. 62)
447. Abundância; abastança (v. 560); suficiência	448. Falta; escassez (cfr. 561) insuficiência
449. Importância	450. Pouca ou nenhuma importância
451. Utilidade; proveito (v. 433; 453; etc.)	452. Inutilidade (v. 119; 454; 510)
453. Conveniência; acomodado (v. 451; 23; 125; 433)	454. Inconveniência; impropriedade (v. 452; 24; 434)
455. Qualidades boas, salutares; efeitos iguais (*v. os números ímpares de* 457-475)	456. Qualidades e efeitos maus, nocivos (*v. os números pares de* 458-474)
457. Perfeição	458. Imperfeição; defeito
459. Limpeza; limpar	460. Imundicie; sujar
461. Saúde (*v. os números ímpares até* 475 *etc.*)	462. Enfermidade
463. Salubridade	464. Insalubridade; prejudicial
465. Melhoramento (v. 467)	466. Deterioração
467. Restabelecimento	468. Recaída
469. Socorro; remédio	470. Veneno; destruição
471. Segurança (v. 540)	472. Perigo
473. Meios de segurança (v. 471)	474. Origem de perigo; cousa perigosa, que ameaça (v. 472)
475. Aviso, admoestação de perigo iminente	
476. Proteção contra perigo	
477. Libertação; salvamento de perigo (v. 471-476)	
478. Preparação; prevenção; apercebimento; madureza	479. Desapercebimento; imadureza
480. Tentativa; experimento (v. 328)	
481. Empreendimento, emprêsa	
482. Uso; aplicação; aproveitação (v. 433)	483. Desuso

SEÇÃO III — VONTADE EM AÇÃO

485. Fazer, agir, labutar, atividade, trabalho (v. 118; 440)	486. ócio, descanso, feriar, vagar (v. 119)
487. Cansaço; fadiga	488. Recreação
489. Gestão de negócios; gerência; direção, etc.	492. Inabilidade; desjeito; falta de arte; simplicidade
490. Conselho; deliberação	
491. Habilidade; arte; astúcia	

SEÇÃO IV — VONTADE CONTRARIADA

493. Impedimento; resistência; oposição; antagonismo	494. Facilidade duma obra
495. Impedimento; resistência; oposição antagonismo	496. Ajuda; socorro, etc. o que adianta
497. Discórdia	498. Concórdia
499. Ataque (v. 497; 503)	500. Resistência (v. 128; 498; 518)
501. Defesa (v. 167; 169; 471; 476; 477; 500)	
502. Represálias; desforra	
503. Luta; combate; guerra (v. 495; 497; 499)	504. Sujeição *(ativa e passiva)*
505. Indecisão do combate (v. 27)	
506. Armistício; paz; intermediação de pazes	

SEÇÃO V — RESULTADO DA AÇÃO

507. Execução	508. Não-execução
509. Bom sucesso; triunfo (v. 511)	510. Malôgro; falta de sucesso; fiasco (v. 452; 512)
511. Dita, fortuna (v. 509)	512. Desdita, infortúnio (v. 434; 410)

DIVISÃO (II) — VONTADE INTERSOCIAL

SEÇÃO I — EM GERAL

513. Autoridade	514. Falta de autoridade, determinação própria
515. Rigor (v. 513)	516. Clemência; brandura (v. 514)
517. Ordem; mando	
518. Obediência	519. Desobediência (v. 500)
520. Coação	
521. Servo; criado; inferior; subalterno	522. Senhor; amo; superior
523. Dependência; submissão (v. 504; 518)	524. Liberdade; independência
525. Privação da liberdade	526. Libertação
527. Outorgação de poder e autoridade; autorização	528. Privação de poder; renúncia autoridade; desautorização do poder e delegação

SEÇÃO II — EM PARTICULAR

529. Licença (v. 531).	530. Proibição
531. Consentimento; concessão; aprovação; confirmação (v. 529; 353)	
532. Oferecimento	533. Refusa
534. Pedido; requerimento	535. Protesto; embargo (v. 533)

SEÇÃO III — DEBAIXO DE CONDIÇÕES

536. Promessa; (*fiança, anuimento*)	537. Desobrigação, isenção (526) etc. duma promessa (v. 536) etc.
538. Contrato	
539. Condições; condições ou cláusulas de contrato, convênio	
540. Seguro; garantia	
541. Cumprimento de promessa, desempenho; observância das condições	542. Falta às condições, à promessa
543. Compromisso	

SEÇÃO IV — RELAÇÃO COMUTATIVA

544. Propriedade; possessão	
545. Aquisição; apropriação, ato de posse	546. Perda
545. Retenção; (*usufruto*) da propriedade	548. Largar mão da propriedade
549. Transferimento da propriedade em mão alheia (*v. o seguinte*)	
550. Dar	551. Receber
552. Repartição; distribuição	
553. Emprestar (v. 554)	554. Pedir emprestado
555. Tomar, reter (v. 557)	556. Tornar a entregar; restituir
557. Roubo; latrocínio, furto	
558. Permutação; mercância (v. 559; 560)	
559. Dinheiro; relações etc.	
560. Riqueza (v. 559; 447)	561. Pobreza (v. 448)
562. Crédito	563. Dívida
564. Pagamento	565. Não-pagamento
566. Despesa	567. Receita

CLASSE VI

PALAVRAS QUE EXPRIMEM OPERAÇÃO AFETIVA

SEÇÃO I — EM GERAL

568. Afeto, etc.	
569. Sentimento	
570. Sensibilidade (v. 271)	571. Insensibilidade etc. (272; 574; 637)
572. Excitação	
573. Excitabilidade	674. Apatia; tranqüilidade; fleugma (v. 272; 571)

SEÇÃO II — PESSOAL

575. Prazer (v. 273; 584)	576. Dor. (v. 274; 585)
577. Deleitoso (v. 575)	578. Doloroso (v. 576; 583)
579. Contentamento	580. Descontentamento; desgôsto (v. 581)
581. Pesar; arrependimento (v. 578; 580; 662)	
582. Alívio da dor; consolação etc.	583. Exacerbação da dor, sentimento (v. 578)
584. Alegria; jovialidade (v. 575; 577)	585. Melancolia, etc. (v. 576; 578)
586. Mostras de alegria e prazer; regozijo	587. Mostras de desgôsto e dor; lamento
588. Conversação; divertimento (v. 596.)	589. Aborrecimento; enfado
590. Gracejo; chiste (v. 588)	
591. Beleza	592. Fealdade
593. Bom gôsto; modas; elegância	594. Falta de bom gôsto; contra a moda; imoderno, vulgar
595. Simplicidade; singeleza	596. Afetação; nimiedade
597. Ornato; enfeite	598. Deformidade; falta de ornato
599. Ridículo	
600. Expectação (v. 363)	601. Admiração; surprêsa, maravilha
602. Esperança	603. Desespêro
604. Mêdo	
605. Destemor; afouteza	606. Falta de coragem; covardia (v. 604)
607. Temeridade (v. 605); precipitação	608. Cautela; recato; circunspeção
609. Saudade; desejo	610. Falta de saudade; indiferença
611. Saciedade; tédio; nojo; repugnância	
612. Glória; glorioso	613. Inglória; ignomínia
614. Estados, pessoas mais elevadas, respeitadas, etc.	615. Classes média e baixa
616. Honrarias; glorificação, etc. (v. 649. 649; 651)	617. Injúria; ultrage; infamação; (v. 648; 650); ato de desonrar
618. Soberba; vaidade; jactância	619. Modéstia; humildade
620. Arrogância; insolência (v. 618)	621. Servilismo (v. 619)

SEÇÃO III — SIMPÁTICA

622. Amizade	623. Inimizade (v. 497; 629)
624. Sociabilidade	625. Insociabilidade, solidariedade; afastamento da sociedade
626. Afabilidade; cortesia	627. Desabrimento; indelicadeza; grosseria
628. Amor; simpatia	629. ódio; antipatia; rancor; ira
630. Matrimônio; casamento	631. Celibato; divórcio
632. Benevolência e mostras dela; bênção; felicitação, etc.	633. Má vontade; mostras dela; maldição; ameaça, etc.
634. Filantropia (v. 632); comunismo	635. Misantropia (v. 625; 633); falta de interêsses pelo bem comum
636. Compaixão; dó; sentir com outrem	637. Insensibilidade; desapiedado; crueldade (v. 571; 653)
638. Gratidão	639. Desreconhecimento; ingratidão
640. Reconciliabilidade	641. Irreconciliabilidade

SEÇÃO IV — MORAL

642. Direito; justiça; razão	643. Sem-razão; injustiça
644. Direitos; autorização	645. Falta de direito; usurpação dêle
646. Dever	647. Isenção; violação do dever
648. Indiferença; desrespeito; desprêzo	649. Respeito
650. Desaprovação; repreensão	651. Aprovação; aplauso; louvor
652. Detração; calúnia	653. Lisonja
654. Acusação; imputação; incriminação	655. Justificação, defesa, desculpa
656. Virtude; inocência (v. 658)	657. Vício; pecado (v. 659)
658. Honradez; probidade; lealdade; sinceridade (v. 376; 642; 656)	659. Falta de probidade; fraude; deslaldade (v. 377; 643; 657)
660. Desinterêsse; dedicação	661. Egoísmo
662. Emenda moral; penitência; contrição	663. Impenitência; obstinação
664. Temperança	665. Intemperança
666. Pureza; castidade (v. 664)	667. Impureza; devassidão (v. 665)
668. Legalidade	669. Ilegalidade; delito
670. Justiça; pleitos	
671. Absolvição	672. Condenação
673. Recompensa	674. Castigo

SEÇÃO V — RELIGIOSA

675. Sêres sôbre-humanos, poderes e alcance (*v. o seguinte*) dêles	
676. Espíritos bons, gênios etc. (v. 675; 677)	677. Espíritos maus. demônios (v. 675; 676)
678. Céu	679. Inferno
680. Ação sobrenatural (*divina*) milagres	681. Feitiçaria, obras do diabo, etc.
682. Religiões; doutrina de Deus e deidades (*v. o seguinte*)	
683. Religião, piedade, etc. (v. 682; 685)	684. Irreligião, impiedade (v. 657)
685. Culto divino, e idolatria, etc. (v. 682; 686; 687);	
686. Lugar do culto divino e da idolatria etc. e santuários	
687. Clérigos, religiosos, teólogos, ministros e doutores da religião, sacerdotes, etc.	688. Profanos, leigos

CLASSE I

Palavras que exprimem relações abstratas (1-128)

Seção I — EXISTÊNCIA (1-8)

1. Ser — **S.** existência, ser essência, substancialidade, subsistência, coexistência, realidade, objetividade, materialidade, positividade, verdade, virtualidade, potencialidade, possibilidade, idealidade, fiat, materialista, positivista, realista, idealismo, ente, presença, ontologia, consistência.

V. ser, existir, viver, persistir, achar-se, estar, respirar, consistir em, basear-se, nascer, originar-se, vir à luz, realizar-se, efetuar-se, vingar, suceder, acontecer, dar-se criar, produzir, fazer, subsistir .

A. Existente, real, presente, verdadeiro, atual, essencial, efetivo, de feito, pelo fato mesmo, em verdade, substancial, material, positivo, sem dúvida, inquestionável, por certo, de certo, absoluto, virtual, potencial, possível, válido, corrente, vivo, ideal, predominante, em voga.

2. Não ser — **S.** inexistência, falta, ausência, nulidade, inconsistência, imaterialidade, imaterialismo, insubstancialidade, virtualidade, potencialidade, idealidade, aniilação, aniquilação, extirpação, Nirvana, idealista, idealismo, espiritualista, ideólogo, metafísico, visionário, aeróbata, espiritualismo.

V. não ser, faltar, achar-se menos, parecer, não ter dura, perecer, morrer, não existir, ser infundado, acabar de ser, desaparecer, sumir-se, esvair-se, esvaecer-se, perder-se, aguar-se, aniquilar, não vingar, morrer em nascendo, não passar de embrião, ficar por fazer, arrasar, aniilar, malograr, abortar, extirpar, riscar do livro dos vivos,tirar do número dêles, deixar de fazer.

A. irreal, ausente, sem fundamento, infundado, insubstancial, imaterial, negativo, incerto, duvidoso, dúbio, problemático, precário, indeciso, virtual, sub judice lis est, potencial, em projeto, imaginário, ilusório, irrisório, intencional, aniquilado, perdido, nulo, inválido, morto.

3. Essência — **S.** ente, substância, ser, hipóstase, substrato, objeto, artigo, cousa, algo, criatura, alguém, uma pessoa, o que quer que seja,

4. Não essencial — **S.** non-ens, quimera, nada, zero, cousa nenhuma, nanjá, nem alma viva, nem patavina, nem palavra, ninguém, matéria, material, mundo, universo, corpo.

A. substancial, corporal, material, palpável, tangível, sensível, perceptível.

---

aparência, fantasma, espectro, miragem, visão, alucinação, utopia, devaneio, sonho *(imagem de)*, vácuo, êrmo,deserto, hiato, Nirvana, Atlântide, Milênio, república de Platão, mundo das crianças, terra de cocanha, mundo às avessas, país de romance ou dos romances, nugacidade, inanidade, nenhum fôlego, humano, fantasmagoria.

A. insubstancial, incorpóreo, imaterial, vão, ôco, vazio, fantástico, em branco, em vão.

5. Qualidade, essência intrínseca — **S.** essência, qualidade interna, inerência, caráter *(indelével)*, imanência, quinta-essência, suco, sumo, amago, estôjo, tutano, álbum, idiossincrasia, alma, interno, conteúdo, argumento, sumário, medula, encarnação, natureza, índole, natural, talento, característico, distintivo, crase; temperamento, constituição, disposição, bossa; inclinação, instinto, qualidade inata, propriedade, nota característica.

V. inerir, vir de dentro, estar na índole, estar na massa do sangue, ser próprio.

A. inato, inerente, essencial, natural, característico, próprio, distintivo, ingênito, interior, interno, genuíno, de gema, encarnado.

6. Qualidade extrínseca — **S.** qualidade exterior, acidental, acidente, exterior, aparência, verniz, tintura, cousa postiça.

V. não ser assencial, de essência, ser postiço, emprestado.

A. exterior, estranho, aparente; acidental, postiço, adiáforo, acessório, enxertado, recebido com a educação, emprestado, falso.

---

7. Absoluto *(condição substancial)* — **S.** posição, situação, modo de ser, categoria, disposição, condição, forma, figura, construção, configuração, estamento, compleição, conformação, estrutura, organismo, modalidade, feitio, tom, teor, cunho, modêlo, fôrma, caráter, maneira estilo, medida, corte, parecer, ar.

V. estar em tal pé, estado, pôr no pé em que esteve.

A. modal, formal.

8. Relativo *(condição acidental)* — **S.** circunstância, fase, atitude, pé, andar, têrmo, ponto, altura, som, maneira, gôsto, estado, conjunção, predicamento, caso, acaso, conjuntura, apuro, dilema, dificuldade, crise, lance, transe.

V. estar em tais circunstâncias, que tal fica?

A. se assim fôr, em tais circunstâncias, em tal caso, conforme, consoante, segundo as exigências.

Seção II — RELAÇÃO (9-24)

9. Relação — **S.** relação, respeito, correlação, analogia, homologia, homogeneidade, união, cadeia, concatenação, dependência, conexão, causa, efeito, filiação, aproximação, aliado, acostado, relacionado, concidadão,

10. Falta de relação — **S.** falta de relação, isolamento, insulação, independência, heterogeneidade, ilha, estrangeiro, incompatibilidade, desproporção, incomparabilidade, incomensurabilidade, inconveniência.

companheiro, proporção, compatibilidade, conveniência, tertium, comparationis, comparação, comensurabilidade.

V. estar em relação, dizer respeito, ter que ver com, dizer com, convir com, relacionar-*(se)* com, ser chegado a, ter relações, tratar, lidar com, pôr-se em relações, comunicar, unir, ajuntar, comparar, prender com, é consigo, etc., o caso é consigo, etc., tocar por casa ou pela roupa, ter alguma cousa, ter que fazer com, ter que ver com.

A. relativo, correlativo, compatível, conveniente, pertencente a, chegado a, com respeito a, em respeito de, sôbre, quanto a, a propósito, conexo, proporcional, comparável, igual, do mesmo modo, de todos os modos, sob todos os respeitos, em todos os sentidos, comensurável, dependente, correlato, a proporção de, que, em proporção de, com.

V. não dizer respeito, não dizer com, não ter que ver com, não se relacionar, estar fora de, ficar de fora, separar, insular, dissolver, não ter nada comum, não tirar nem pôr, não vir a propósito.

A. sem relação, irrelacionando, inconveniente, incompatível, incomensurável, contraditório, repugnante, encontrado, contrário, isolado, insulado, independente, desproporcional, estranho, estrangeiro, exótico, entre parênteses, de passagem.

11. Afinidade *(relação de parentesco)* — **S.** parentesco, consanguinidade, afinidade, cognação, agnação, parentesco, (pela parte do pai, da mãe) em linha ascendente, descendente, lateral, masculina, feminina.

Relações, união, laço familiar, de família, de sangue; família, casa, raça, casta, sangue, geração, tronco *(comum);* origem, ascendência; árvore genealógica, prosápia, linhagem, estirpe, linhagem ascendente, estípite, estema, almanaque nobiliário, lateral, *(linha, ramo)* transversal, membro; grau de parentesco, genealogia, filiação; colacia, aliança; o parente *(a) (chegado, próximo, remoto),* consanguíneo *(a);* a parentela; os afins, pessoas de relação, de amizade, cognato; o pai, papai, genitor, gerador, progenitor; mãe, mamãe, geradora ou genetriz, progenitora; os pais *(os velhos);* filho; filha; *(cachorro 88);* rebento, etc.; irmão, mano; irmã, mana; irmãos, irmãos inteiros, germanos ou carnais, legítimos, filho adultério, incestuoso, espúrio, póstumo, sacrílego, gêmeo; avô, vovô; avó, vovó; avós; neto *(a),* bisneto *(a),* trisneto, tataraneto, bisavô, bisavó; tataravô, trisavô; primogênitos; patriarca; antepassado *(s);* maiores, ascendente, genearca, avoengo, a, *(s);* descendência, descendente, posteridade, prole, semel, tio, tia paterno, materno; segundo, primeiro, avô e avó *(direito, torto);* sobrinho, sobrinha, primo, prima, segundo, primos em 2.º grau, em 3.º gráu ou terceiros, primos coirmãos, segundos coirmãos; padrasto, enteado, madrasta; uterino *(irmão, ou de mãe);* cunhado, *(a),* sogro, sogra, genro, nora; sogros; pai adotivo, putativo; irmãos colaços *(ou de leite),* filho de leite, colaça, paternidade, maternidade, filiação, irmandade, fraternidade, conúbio.

V. ter parentesco, aparentar- *(se),* ligar-se por parentesco, ter costela, raça de, ser chegado a alguém, entrar em parentesco com; *(perfilhar, adotar como filho).*

A. parente, aparentado, consanguíneo, *(afim)*, chegado, próximo, remoto, longínquo em parentesco (em tal grau), pela parte do pai, da mãe, etc. cognato, agnato, pai, filho carnal, legítimo, natural, legitimado, ilegítimo ou bastardo, parental, paternal, filial, maternal, paterno, materno, cognático, agnáticos, etc.; de tio, padrasto, colateral, sobrinhos segundos ou em 2.º grau, tios segundos ou avós, irmão de pai ou consanguíneo, tio por afinidade, tia direita.

12. Reciprocidade, relação mútua — S. reciprocidade, relação mútua, correlação, comércio, correspondência, alternação, pergunta, resposta.

V. relacionar-se entre si, revezar-se entrar um pelo outro, atuar um sôbre o outro.

A. recíproco, mútuo, correlativo, um ao outro, vice-versa, a revezes, internacional, interestadual, intercolonial, intersocial.

13. Identidade — S. identidade, indistinção, igualdade, coincidência, congruência, convergência, alter ego, o mesmo, identificação, monotonia, a mesma cantiga, sempre o mesmo, estribilho, ladainha, cantilena, vaca fria, igualha, lenga-lenga.

V. ser o mesmo, vir a dar no mesmo, coincidir, convergir, identificar, é a mesma cousa, vir a ser a mesma cousa, cousa que o valha.

A. idêntico, igual, o mesmo, congruente, coincidente, convergente, indistinto, sinônimo, monótono, uniforme, irmão, sem direito nem avêsso, por outra, por outras palavras.

15. Igualdade na espécie — S. igualdade, uniformidade conformidade, homogeneidade, homologia, concordância, consonância, harmonia.

V. concordar, harmonizar-se, convir, conformar, igualar, homologar, são da mesma panelinha, são paus da mesma ginjeira, estar parelho, fazer parelha, correr parelhas, emparelhar, ser da mesma farinha, espécie, casta, raça.

A. conforme, igual, uniforme, homogêneo, homólogo, harmônico, de uma peça, da mesma massa, cré com cré, lé com lé; tal ou qual, uma espécie de.

14. Não identidade — S. contraste, diferença, antítese, contradição, reverso *(da medalha)*; antípoda, antagonismo, cambiante, variedade, divergência, modificação, variação, flexão, moda, tempo, casa, grau comparativo, distinção, divisão, contraindicação.

V. ser o contrário, encontra-se, contrastar, divergir, distinguir-*(se)*, diferençar-se, mudar-se, modificar, variar, virar, dar volta a, trocar.

A. diverso, outro, encontrado, oposto diametralmente, divergente, diferente, negativo, pelo contrário.

16. Desigualdade na espécie — S. discordância, desconformidade, desarmonia, variedade, desigualdade.

V. destoar, ser desigual.

A. desigual, destoante, desconforme; inarmônico, heterogêneo, variegado, manta de retalhos, contra indicação, aniso, marchetaria, mosaico, coisas e loisas.

17. Semelhança — S. semelhança, parecença, forma parecida, afinidade, aproximação, aliteração, reminiscência, paralelismo, anologia, repetição, imitação, parceiro *(contrário)*, camarada, companheiro, irmão,

18. Dessemelhança — S. dessemelhança, desigualdade, diferença, originalidade, novidade, cousa sem igual, sem exemplo, nova, única.

V. não se parecer, ser único, diferençar, desigualar, mudar-se, desgêmeo, espelho; par, igual, outro tal, outro que tal, e que tais.

V. parecer-se, semelhar-se, imitar, representar, assemelhar, assimilar, chegar-se muito, lembrar algo, saiu o pau à rolha, convizinhar; apodar, comparar, figurar *(de)*, à laia de, ser o segundo tomo de alg.

A. parecido, semelhante, da mesma laia, paralelo, análogo, aproximativo, falso, pseudo, quase, por assim dizer, como se, irmão, cousa *(de)* semelhável, azul por azul, ela por ela, à guisa de.

emparelhar, desirmanar, parecer-se com um ôvo, como um espêto.

A. dessemelhante, desigual, outro, diverso, diferente, nunca ouvido, visto, único, sem par, original, particular, singular, ímpar, parnão, nunes.

19. Imitação — **S.** imitação, cópia, arremêdo, repetição, reduplicação, reprodução, plágio, plagiato, epígono; eco, macaco, macaquice; papagaio, imagem, copista, plagiário, retrato, fac-símile, vera efígie, retratista, fotógrafo.

V. imitar, arremedar, estresir, copiar, passar *(figuras)*, desenhar, tirar o retrato a, retratar fotografar, pintar, daguerreotipar, gizar; fazer obra por; repruduzir, reduplicar, repetir, cometer plagiato, plagiar; litografar, parafrasear, variar, glosar, modificar, parodiar, falsificar, contrafazer, representar, fazer de, papaguear, seguir, ir na piugada de, sair a vasar no molde, calcar, lucidar, ir à puxada de *(paceiro)*, ler ou rezar pelo mesmo breviário; fingir algo, esgrafiar, simular, figurar, trasfolear.

A. imitado, copiado, contrajeito, arremedado, repetido, fotográfico, glosado, parodiado, imitável, segundo modêlo, palavra por palavra, ao pé da letra, com as mesmas palavras.

20. Não-imitação — **S.** originalidade, original, autonomia.

V. ser original, gênio, não fazer obra por outrem, andar por seu pé, não se determinar por outros, não querer ponto.

A. original, independente, autônomo, inimitável.

21. Produto da imitação — *(V. 19; 394)* — **S.** imitação, imagem, quadro, retrato, forma, cópia, arremêdo; caricatura, pintura, medalha, retrato de meio corpo, de perfil, de corpo inteiro,, fotografia, daguerreótipo, silhueta, esbôço, escôrço, iluminura, gravura, estampa, registro; paisagem, caçada, marinha *(quadros)*, litografia, estátua, *(de caveleiro)*, busto, alto, baixo-relêvo, entalhe, entalho, rascunho; clichê, nova edição, fac-símile, duplicata, reflexo, revérbero, eco, ressonância, glosa, variação do tema, paráfrase, metafrase, paródia, natureza morta *(quadro)*.

V. imitar, arremedar, pintar, copiar, estresir, imprimir, glosar, parafrasear, refletir, reverberar, ecoar, ressoar, repintar, reproduzir, recopiar.

A. imitativo, repetido, em nova edição, chapa, transunto, traslado, pastel.

22. Original da imitação — **S.** original, gênio, madrinha; percursor, corifeu, autógrafo, texto original, documento, norma, regra, amostra, modêlo, exemplar, exemplo, paradigma, molde, forma, matriz, letra, *(glosa)*, tipo, arquétipo, protótipo, chavão, molde, padrão, estalão, estampilha, chapa, maqueta,. esquiço, vinheta.

V. ser típico, originar figurar, modelar.

A. típico.

23. Concordância *(v. 353)* — **S.** concordância, harmonia, consonância, acorde, conveniência, compatibilidade, amizade, congruência, simetria, proporcionalidade, paralelismo, conchavo.

V. concordar, combinar, ficar (ao) justo, consoar, harmonizar, ajustar-se, arranjar, convir, unir, acomodar, aclimatar, compatibilizar; proporcionar, calhar, ficar a matar, a pintar, jogar, dizer bem, condizer estar a talhar, frisar; quadar, estar à calhar, cair a sopa no mel, vir à colação, avir-se com, assentar, dar-se bem com, ser a fôrma do pé de, ser luva para a mão de, à própria, à justa, à fiveleta, acôrdo de vistas, de jeito, em regra, nos casos, em têrmo *(s)* de, colar *(calça bem)*, *moldar-se* betar-*(se)*, ir bem a, fazer boa massa *(c.)*, vir bem ou mal *(o vestido)*.

A. concorde, conveniente, consoante, uníssono, a uma, harmônico, justo, compatível, a propósito, a pêlo, proporcionado, apto.

24. Discordância *(v. 354)* — **S.** contradição, desarmonia, dissonância, discórdia, desconchavo, incompatibilidade, desproporção, desigualdade.

V. não concordar, discordar, destoar, não ajustar, unir mal, desproporcionar, desconchavar, desigualar, encontrar, incompatibilizar.

A. incongruente, desproporcionado, desconchavo, fora de propósito, inconveniente, discorde, díssono, incompatível, encontrado.

Seção III — QUANTIDADE (25-52)

25. Quantidade absoluta — **S.** quantidade, tamanho, extensão, largura, amplidão, longura; massa, quantia, monta, soma, medida, substância, matemática, ciência das grandezas, geometria, aritmética, medida de espaço, de pêso, de tempo, medida de comprimento, côvado, palmo, polegada, metro, decímetro, pé, braça, centímetro, milímetro, diâmetro, hectômetro, quilômetro, miriâmetro, toesa, milha, vara, linha, risca, craveira, passo, jarda, raio da terra, tempo da luz, medida de superfície *(metro)* quadrado, are, deciare, centiare, miliare, hectare, jeira, medida de volume, cubo, metro cúbico, estéreo *(quarta)*, almude, moio, decistéreo, decastéreo, pipa, quinto, medida, quartinho, garrafa, balde, copo, litro, meio litro, canada, tonelada, decilitro, hectolitro, quilolitro, etc., um bocado, naco, fatia, gole, sêde, *(dágua)*, trago, colherada, abada, tragada, punhado, cálice, uma pouca dágua; saco, quarta, copázio, uma nadinha, medida de pêso, arroba, libra quilograma, onça, dracma, escrúpulo; quilate, ás, quilo, hectograma, bitola, arratel, tarraçada tigelada número, tiro, peça. rês, parelha, junta, par, casal, grosa *(12 d.)*, dúzia, enfiada, réstea *(de cebolas)*, cacho de bananas, réstea de laranjas,

26. Quantidade relativa — **S.** grau, degrau, cambiante, variante, tom de côr, altura, elevação, extensão, raio, esfera, têrmo, distrito, espaço, à fala, tiro de pedra, horizonte, alcance *(de voz, vôo, tiro)*, plano, amplidão, confins, raia, pé de guerra, pé de paz; norma, pé, medida, posição, ordem, lugar, pôsto, fileira, plana, ponto, estado, condição, alturas, dignidade, eminência, classe.

V. medir, compassar, afilar, aferir, alinhar, cordear, cubar; rasar — medir com rasoira; ateigar *(a seara em pé — orçar a ôlho)*.

A. comparativo, em degraus, por ordem, pouco a pouco, conforme o lugar, por degraus, passo por passo, pian piano, gradual, gradativo, ao passo que, enquanto, à medida que.

---

resma de papel *(20 cadernos)*, caderno *(24 fôlhas)*, fardo *(10 resmas)*, medida de tempo, ano, jôgo, partida, bala, cambo, petipé, párea, talha *(p. tonéis)*, escala, medida, oitante *(p. alturas)*, quantitativo, fieira, pé*(s)*, craveiro, estalão, dígito, pé craveiro, pedra e mão *(de linho)*, varejar mão *(de semear, etc.)*, manojo, motreco,*(bocado)*, cingel, *(de bois)*, corpo, calibre, costal *(carga)* prumo da bomba, régua graduada, sondareza, *(corda)*, livro *(de mortalhas, etc.)*, marca, rasa, *(med.)*, tomo, base. vão de taboinhas ou cortinas, caimbro, par, ajoujo *(vacas)*, maiuça, dose, compasso de sapateiro, fanga.

27. Identidade em quantidade ou grau — **S.** igualdade, identidade, equivalência, valor igual, equilíbrio, balanço, quitação, partido igual, nível igual, altura igual, posição horizontal, nível, pari, equipolência, sinonímia, isomorfismo, isoperimetria, equinoxia, isonomia, paridade, coordenação, imparcialidade, neutralidade, um par, igual, companheiro, parceiro, colega, parelha, confrade, irmão, compatrício, camarada, conterrâneo, compatriota, o equivalente, substituto, condiscípulo, amigo.

V. ser igual, ocupar a mesma posição, ter o mesmo grau, ficar à mesma altura, estar ao par, ombrear com alguém, não ficar atrás, dar, pedir meças a, pôr-se ao pé de, emparelhar com, tirar pelo mesmo carro, equilibrar-se, empatar-se o jôgo, vir a dar no mesmo, valer o mesmo, tanto faz, ser da mesma massa, isto ou cousa que o valha, tanto faz ser assim como assado, fazer as vêzes de, entrar por, tomar o lugar de, cara dum focinho doutro, poder trocar-se um com o outro, ser da mesma laia, do mesmo jaez, ser outro quejando, não haver difereça, ser um como o outro, igualar, ajustar*(contas)*, saldar, livelar, nivelar, aplainar, pesar, aferir, dar a mesma forma, feitio, fazer pelo mesmo molde, fundir, vasar no mesmo molde, proceder com imparcialidade, equiparar, ficar em jôgo com alguém, rasoirar, dar pelo rosto a, competir com, tomar-se com alguém, atrever-se a, pleitear parelhas a, com, em, correr parelhas com, pôr-se ombro por ombro com.

A. tanto por tanto, igual por igual, ela por ela.

28. Diversidade em quantidade ou grau — **S.** desigualdade, imparidade, disparidade, diferença, excesso de pêso, superioridade, superordinação, dianteira, a melhor, precedência, preferência, privilégio, vantagem, favor, parcialidade, pendor, subordinação, inferioridade, submetimento, derrota, baixeza, atraso, prejuizo, sensação, injustiça, um poderoso, superior, inferior, súdito, subalterno.

V. ser diverso, não ter o mesmo valor, tamanho, forma, medir com duas medidas, perder o equilíbrio, vacilar sossobrar, virar, ter a dianteira, privilegiar, favorecer, avantajar-*(se)*, sobrepujar, primar, brilhar, exceder, eclipsar, suplantar, sobresair, levar o prêmio, não estar ao par *(acima, abaixo de)*, ter o primeiro lugar, fazer pender a balança para um lado, ficar atrás de, ser menor, subordinar, abater alguém, deprimir, prejudicar, sair perdendo, levar a melhor, pospôr, descompassar, desirmanar, desemparelhar.

A. desigual, diverso, ímpar, desequilibrado, inclinado, parcial, mais alto, maior, mais forte, importante, mais que, de, excedente sôbre o nível, passante de, privilegiado, somenos, mais leve, intenso, abaixo de, acima de *(par)*, posposta.

29. Mediania, mediocridade, etc. — **S.** mediania, metade, meio, *(geométrico, aritmético)*, média proporcional, relação média, áurea mediocridade, médio entre máximo e mínimo, entre extremos, justo meio, meio têrmo, preço médio *(cálculo)*, balanço, neutralização, neutralidade, tibieza, indecisão, nem carne nem peixe, imparcialidade.

V. tomar a média, dividir a diferença entre si, dar balanço, dividir pela metade, fazer metades, partir a contenda ao meio, talhar.

A. na média, sem escolher, neutral, tíbio, indeciso, imparcial, umas cousas com outras.

30. Produção do equilíbrio — **S.** compensação, indenização, seguro, satisfação, equivalente, multa, reparo, penitência, lastro, contrapeso, arrimo, espeque, esteio, repulsão, resistência, neutralização, enxalmo *(carga)*, torna.

V. compensar, quitar-se, pagar-se, indenizar, reparar, fazer contrapêso, resisitir, contrabalançar, neutralizar, dividir o prejuízo, estar a balança na fieira, pesar, a oiro e fio, estar oiro e fio.

A. compensado, quite.

31. Grandeza. Tamanho — **S.** grandeza, tamanho, massa, corpulência, fôrça, volume, imensidade, largura, amplidão, espaçosidade, fundura, comprimento, grossura, monstruosidade, altura, profundeza, enormidade, exorbitância, excesso, intensidade, importância, grande quantidade, massa grossa, soma, quantia, abundância. grande número, *(bom)*, boa cópia, a maior parte, número, sem-número, legião, mundo de, carrada de, vagão de, carregação de, montão, ruma, rima, pilha, mar de, pego sem fundo de, abastança de, provisão de, colosso, leviatã, elefante, gigante, Golias, Patagônio, Titã, dragão, latagão, mastaréu, taquara, gorducho, pipa, batoque, barrigudo, bochechudo, torre de carne, lua cheia *(cara de)*, torre de babel, monte, em folia, cartaz, corifeu, monstro, dinheirão, mêdo de grande, medrana, balbúrdia, granjola, granjolão, trangola, avejão, com fato e cabana, canzoada, cainçada, cainçalha, com armas e bagagens, granadeiro, ondas de povo, pandorga, às dúzias, tanganhão, em massa, em globo, mole-*(de gente)*, cortejo, duas mãos de, tantos como praga, chuveiro, manápula *(mão gr.)*, bulcão, balofo, troço *(multidão)*, praga de, parrudo, patachoca, botija,

32. Pequenez — **S.** pequenez, bagatela, parvidade, estreiteza, mesquinhez, miséria, acanhamento, apertura, vadeabilidade, brevidade, baixeza, fraqueza, pouca valia, pequena quantidade, número diferencial, pequena parte, a parte menor, ninharia, mínimo, cousa pouca, uma sombra de, vislumbre, laivo, nesga, resquício, longes de, nadinha, quase nada, tudo-nada, és não és, centelha, viso, ar, côr, frouxo *(de riso)*, grão, bocadinho, biscato, naquito, sêde *(de água)*, pinguinho, triz, apara, argueiro, palha, palito, fiapo, fio *(de retrós)*, cabelo, jota, ápice, pontos nos ii, átomo, molécula, partícula, corpozinho, quilate, escrúpulo, ás, ceitil, dez réis *(de mel coado)*, xelim, penique, polegada, dedal, bocadito, colherada, punhado, dois pulos, micrômetro, pontinha, nônio, habitante de Liliput, bonequinho, camondongo, rabinho, beija-flor, colibri, formiga, mosquito, traça, infusório, mônada, animal microscópico, o seu tanto, pigmeu, manojo, missangas, manelo, miniatura, ponto pequeno, diminutivo, corpo 6, esqueleto ambulante, avelórios, espêto, chispa, fagulha, faísca, corpo, entanguido, batoque, uns longes, nonada, miúdo, lerca *(vaca magra)*, mofino, uma linha, réstea de luz, um tantinho, bochecho, um és não és, magreira, matacão, azáfama, manipanço, pujante, mangaz, titela, espicho, lanho, palmar, medão, repolhudo, até aos olhos, aluvião, arganaz *(homem alto)*, fatacaz, dos quatro costados, até as orelhas, trancaria, roda, augustinho *(12)*, paragona *(29)*, taludão, tamanhão, caragalhada, turba-multa, harto, farto, bazulaque, camândulas, Padre-nossos, trangalha, danças, jangaz, *(homem desajeitado)*, matalotagem, fascal *(montão de pão na eira)*, tracalhaz, barda, grandalhão, machacaz, golfinho *(batoque, achaparrado)*.

V. ser grande, engrandecer, crescer, engrossar, aumentar, fazer de môsca elefante, subir *(de ponto)* no preço, chegar ao auge, culminar, erguer-se, sobressair, levantar-se, acastelar-se, amontoar-se, exceder, sobrepujar, dilatar-se, estadear-se, ampliar-se, alargar-se, aprofundar-se, ir morrer longe, penetrar fundo, agigantar mais do que se pode dizer, ser todo condescendências, estar em seu ponto, aprumar-se, para pasmar de grande, é de se lhe tirar o chapéu.

A. alto, eminente, desempenado, esguio, direito como um fuso, crescido, profundo, a prumo, aprumado, sem fundo, comprido, sesquipedal, extenso, em bicha, a fio, estendido, estatelado, estirado, miliário, grosso, roliço, corpulento, espadaúdo, imenso, rijo, rechonchudo, ancho, volumoso, bojudo, bem apessoado, gordo, nédio, anafado, balofo, largo, escancarado, aberto de par em par, espaçoso, dilatado, muito, numeroso, a ufa, a rôdo, abundante, bastante, copioso, cheio, repleto, pleno, acabado, perfeito, total, sem faltar nada, puro, mero, inteiro, dos pés à cabeça. de cabo a rabo, todo, até os olhos, do princípio ao fim, de um pólo ao outro, do primeiro ao último, de Seca a Meca, todos sem exceção, em corpo e alma, todo *(s)* a uma, a uma voz, em tôda parte, em todos os sentidos, cada palmo, de tôdas as maneiras, com couro e cabelo, sem restrição, absoluto, sem condição, incondicional, esbelto, façudo, pantafuçudo, em sumo grau, meia dúzia, pinguicho, todo-nada, negalho *(para novêlo)*, porção, cousa, pote, pitorra, isca, micho, micha *(ped. de pão)*, ginja *(pessoa magra)*, folheta, folheado, palheta, casquinha, ponta, sedimento, escória, resquício, cigalho, pinga, faneco, pilrete, homenzinho, pirralho, lágrima, tico, pico, taco, pragana, filete, aresta, farripa, monete, bagatela, repa, uma de X., lambedela, ressaibo, ramo de doidice, biscato, miuçalha, tinta, cascas de alhos, chochinha, João Ninguém, garrancho *(chaparro)*, galgaz, fuinha *(magricela)*, homúnculo, bugiarias, bugigangas, carga de ossos, bilro *(abonecado, manequim)* pau, vassoura.

V. ser pequeno, diminuir, abater, acachapar, diluir, estreitar, comprimir, apertar, entanguir, amarrotar, machucar, encolher-se, engelhar, definhar, averrugar, enrugar, perder a carne, cortar, atalhar, roer, coarctar, restringir, limitar, secar, mirrar-se, encasquilhar-se, gastar-se, abreviar, encurtar, estar na espinha, não caber na cova de um dente, andar por arames, estar a dois dedos, pau de virar tripas, é a morte em pé, acanavear, encanicar-se, agalgado.

A. pequeno, miudinho, minúsculo, petiz, tamanino, mesquinho, de palmo e meio, atômico, mal perceptível a olho nu *(desarmado)*, microscópio, telescópico, insignificante, infinitesimal, invisível, fraco, escasso, acanhado, encolhido, apoucado, curto insuficiente, em ponto menor, em miniatura, baixo, rasteiro, raso, rente, rés, chato, chão, baixote, vadeável, pouco fundo, breve, compacto, em breve, em poucas palavras, estreito, em uma palavra, apertado, pouco largo, fino, capilar, esbelto, delgado, magro, hirto, descarnado, mirrado, pele e osso, definhado, sêco, tísico, junto, justo, como sardinhas em lata *(acamados)*, comprimido, perto, ao pé, não longe, à pouca distância, poucos passos, pouco, não muito, quase nada, pobre, miserável, apenas, safado, reles, calvo, escalvado, em grau inferior, ínfimo, pouco considerável, moem grau superlativo, mui *(to)*, consideràvelmente, em extremo, de todo *(em todo)*, de vez, extraordinàriamente, por excelência, κατ' ἐξοχήν, excelente, esquisito, ótimo, incomparável, inexcedível, sem par, sem escrúpulo, inaudito, nunca ouvido, exorbitante, infinito, indizível, inefável, insondável, incrível, espantoso, admirável, indescritível, nunca visto, sobremaneira, encarecido, sobremodo, incompreensível, inconcebível, a fundo, positivo, certo, seguro, averiguado, fora de dúvida, sem dúvida, indubitável, dogmático, de fé, de confiança, manifesto, patente, imprescritível, indubitável, inequívoco, palpável, verdadeiro, indúbio, essencial, de feito, deveras, sério, sem brincadeira, sem encarecimento, ao pé da letra, não é mais nem menos que lhe digo, sem pôr nem tirar, na maior extensão, no sentido próprio, para dizer pouco, pelo menos, com certeza, conveniente, às direitas, valente, honrado, honesto, leal, com alma, com tôdas as veras, terrível, fortíssimo, com os ff, com tôdas as fôrças, medonho, data, de 1.ª água, plana, de marca G, de marca maior, de marca, pintado, grado, em todos os têrmos, de repicaponto, bisarma, desarcado, desabalado, descomunal, desmarcado, desmedido, raso, redondo, grande, enorme, gigante, agigantado, titânico, gigantesco, hercúleo, atlético, em fólio, monstruoso, piramidal, colossal, garrafal, grandioso, hiperbólico, em ponto maior, entroncado, dobrado, à farta, cambada, chapado, rarefeito, em absoluto, a grande, à flux, às pastas, pompa, fornido, de pêso, de todo o ponto, de *(grande)* fôlego, de vulto, assaz, à fulafula, em tropel, dilúvio de, fluxo de, insano, improbo, ingente, desapoderado, a todo o transe, em grande escala, eterno, enorme, ao todo, de todo em todo, de maior, tintim por tintim.

derado, modesto, mediano, um nadinha; até certo ponto, de certa maneira, em certo sentido, um tanto, algo, algum tanto, sòmente, tão sòmente, quando muito, simplesmente, singelo, simples, a custo, pelo menos, sequer, quase, por um triz, pouco falta, por pouco que seja, com suas exceções, com mais razão, um grau mais elevado, até, mesmo também, que muito, obra de, cousa de, cêrca, aproximadamente, de modo algum, por nada, de nenhuma maneira, nem por sombra, menos *(isso)*, tal ou qual, tal qual, escanifrado, escanzelado, magreira, espingolado, desainado, emagrecido, apoucado, por uma unha negra, anãozado, por uma travessa, chuchado, por um lambisco, por uma linha, nem por onde passe, nem por sombras, esgrouviado, esgrouvinhado, macilento, laivo, grácil.

33. Superioridade — **S.** rosas de sete fôlhas, peros de sete cotovelos, quilate, fino, toque, pato, leão real, de trinque, de chupeta, papa-fina, sobrecabato, trigo de prioste, de primeira água, cotuba, grimpa, zina, página, bocado, bocadinho de oiro, fina flor, de mestre, peregrino, divinal, requinte, cabal, poder, horror, for, leva, fôrça, dose, mundo, capital, um portento, com altos coturnos, maravilha, carrapito, cocuruto, beijinho, quinta-essência, o beijinho da farinha, p. ou c. de quotiliquê *(mais iron.)*, sem segundo.

34. Inferioridade — **S.** inferioridade, baixeza, lugar menor, dependência, minoria, ínfimo grau, furo de craveira, maré baixa, nadir, mínimo, o último, derradeiro, um subalterno, plebeu, proletário, homem do povo, ralé, arraia-miúda, populacho, vulgo.

V. ceder o passo a, ser menor, não chegar a, ficar atrás de, não alcançar, ficar eclipsado, sair vencido, perder, abaixar, minorar, deteriorar, apoucar, suplantar, não ter que ver com, não chegar a, ficar debaixo, não chegar à sola dos sapatos, aos calcanhares de, ficar a perder

V. sobrar, sobejar codilhar, dar quinau, dar codilho, ter sangue, ter sangue azul, chaçar, dar pancas, lançar o malhão mais alto, *(estar no)* galarim, fastígio, fazer época, adquirir aura, ser de truz, de mão cheia, dar xeque, levar debaixo, deixar a perder de vista, ser grande cousa, passar de, passar adiante de, ser senhor em, tirar partido contra, levar a melhor, à viva, à fôrça, dar sota e ás a, não se lhe pôr o pé adiante, lançar a barra adiante, levar à parede, fazer vantagem a, vencer, refinar, campar.

de vista, ficar a dever a alguém, não ser grande cousa, ir debaixo, pessoa ou cousa de água morna, desmerecer.

A. somenos, menos, inferior, mais baixo, menos importante, last, not least, abaixo do par, no ínfimo grau, da pior, pesado e reprovado como leve, refugo; das dúzias, de fancaria, rebotalho, de meia tigela.

---

35. Aumento — **S.** aumento, acrescentamento, refôrço, acréscimo, encarecimento, crescimento, desenvolvimento, extensão, dilatação, expansão, diástole, alargamento, prolongação, propagação, engrossamento, hipertrofia, inchaço, cheia, multiplicação, duplicação, elevação, graduação, exarcerbação, paroxismo, incremento, acesso, epigênese, acrescentador, propagador, reforçador, encarecedor, dilatador, alargador, propagador, multiplicador, duplicador, elevador, exasperador, recrudescimento, exagêro, requinte, bocachim, tarlatana, crescidos *(malha)*.

V. Acrescentar, aumentar, engrossar, propagar, reforçar, recrudescer, dilatar, estender, alargar, prolongar, dobrar, duplicar, tresdobrar, multiplicar, amontoar, desenvolver, exasperar, exacerbar, crescer, piorar, inchar, assoprar, atiçar, pôr lenha no fogo, recrescer, subir, transbordar, empolar-se, levantar-se, exagerar, tomar corpo, entoiçar, subir de ponto, requintar, encorpar, refrescar, espigar, arramar-se, esgalhar-se, alastrar-*(se)*, cerrar, acumular, solfar, *(acrescentar fôlhas de livros)*, engomar, engrossar, avolumar, crescer a palmos, a olhos vistos, repulular, pular, devassar-se *(moda)*, gradar, multiplicar, tomar carnes, incrementar, apojar, amojar, empapuçar-se, refinar-se, requintar-se, apurar-se, empandinar, enfunar, empanturrar, empanzinar, inchar, cachear, fornir, lavrar, espaçar *(tábua)*, carregar, tomar vulto, medrar em vulto, montar, encarecer,

36. Diminuição — **S.** Diminuição, abreviação, contração, adelgaçamento, sístole, apêrto, encolhimento, redução, enfraquecimento, decrescimento, maré baixa, vasante, intisicamento, desconto, diminuidor, abreviador, redução de preço, abatimento, tara, prejuízo, *(coulage, lecage)*, furto, decréscimo, escória, limalha, aparas, lixo, rala, palha, fitas, cavaco, lasca, serradura, estilhaço, decorte, guarente, breve, sigla, amputação, síncope, síntese, sinopse, baselho, pano cassado, ressunta.

V. diminuir, desbastar, encurtar, encolher, abreviar, mutilar, truncar, abaixar, entanguir, adelgaçar, apertar, comprimir, gebar, podar, amputar, coarctar, limar, decotar, cortar, descabeçar, degolar, desramar, reduzir, moderar, abater, esboroar, esfarelar, engelhar, amarrotar, achatar, definhar, mirrar, secar-se, entisicar, emagrecer, perder corpo, vasar-se, perder-se, decrescer, minguar, trincar, acachapar, achaparrar, trocar, truncar, desencorpar, falquear, desbastar, desfalcar, sumariar, dar quebra, risar *(a vela)*, sofrer quebra, rabotar *(rabote, plaina)*, engoiar-se, ficar enfezado, encolher-se, epitomar, arrufar-se *(a sensitiva)*, afilar, adelgaçar, quebrar ou britar moeda, cercear, estrecer-se, declinar, consubstanciar, desmiudar, pormenorizar, atalhar, estreitar, recopilar, contrair, decapitar, atassalhar, descontar, espedaçar, atorar, esfanicar, estrançoar, esboroar, esmigalhar, espatifar, estracinhar, esbandalhar, dizimar, dividir, dilacerar, lacerar, encorporar, propalar, recrutar, irritar-*(se)*, subir às fúrias, intumescer encastelar-se, agravar-se, encruar-se, entesar, expandir, exagerar, engordar, empachar rechear, inçar, pejar, reunir, agrupar.

A. crescido, opado, obeso, inchado, referto, balofo, pando.

destruir, arruinar, dissipar, esbanjar, alanhar, rasgar, esfarrapar, cortar, quebrar, despedaçar, esfolar, esfrangalhar, desfolhar, estafar, arranhar, alijar, alisar, brunir, açacalar, puir, polir, gastar, desperdiçar, prejudicar, danificar, desbravar, decepar, furtar, roubar, murchar, murchecer, emurchecer.

A. em ponto menor, diminuto, minguado, alcachinado, encolhido, macilento, tacanho, estreito, etc.

37. Acrescentamento — **S.** acrescentamento, ajuntamento, agregação, aditamento, adição, anexação, superfecundação, acréscimo, soma, montão, ano bissexto, embono, alambor.

V. acrescentar, ajuntar, aditar, anexar, incorporar, pôr junto, agregar, sobrepor, inocular, enxertar, engarrafar, amontoar, inserir, ir anexo, ir junto, aumentar o número, arrolar-se, acompanhar, vir a, pegar-se a, acrescer, embonar, ensanchar, deitar ensanchas, apender, apensar, encascar *(parede)*.

A. acrescentado, anexo, adicional, acessório, complementar, suplementar, acresce que, além disso, de mais a mais, sôbre, também, item, igualmente, da mesma maneira, de inhapa, et caetera, outros mais, e outras muitas coisas *(a êste modo)*, e quejandos, para cima, ainda em cima, juntamente, e mais, em união de, com, inclusive, entrando, mais *(plus)*, unido com, a demais, alamborado.

38. Subtração — **S.** subtração, desconto, eliminação, amputação, diminuição, abatimento, resto, mocho, esladroamento, desfalque, corte, supressão, rebate.

V. subtrair, tirar, descontar, alijar, eliminar, botar fora, cancelar, remover, afastar, raspar, limar, desgostar, desbastar, rapar, cortar, abreviar, amputar, custear, capar, decotar, dizimar, abater, dar desconto, perder-se, não entrar na conta, ficar de fora, excluir, rebater, cisar, francear, desbridar, *(cortar da ferida)*, esladroar, descabeçar, esmochar, apressar.

A. subtraído, subtrativo, tirando, tirante, fora, menos, sem exclusive.

39. O que acresce, se adiciona — **S.** aditamento, acrescentamento, suplemento, acréscimo, presigo, conduto, varanda, alpendre, pórtico, seguimento, decurso, engaste, tauxia, assecla, pertence, dependência, apêndice, acessório, desfiladeiro, aumento, prefixo, sufixo, afixo, episódio, dia intercalar *(intercalado)*, cauda, rabo, cola posescrito, complemento, acompanhamento, item, corolário, epíteto, adjetivo, ornamento, babado, franja, borla, fita, renda, segunda voz, trêmulo, cortejo, séquito, companheiro, companhia, sombra, caudatário, rabicho, sequazes, satélite, lua, terreno de aluvião, nateiro, coda, anteato, crescença, apenso, acessão, conha,

40. O que sobra, resto — **S.** resto, relíquia, destrôço, arruinaria, escombro, caliça, resíduo, sobra, vitualhas, migalhas, serraduras, fezes, borra, sentina, nateiro, maravalhas, aluvião, caveira, escória, refugo, rebotalho, restolho, arnela, aparas, cinza, pó, conto trôco, troça, tronco, toro, cepo, soqueira, ponta, *(de cigarro)*, ruínas, fragmento, pele, vagem, casulo, reserva, triários, lucro, deixa, herança, falido, pé, fécula, bagaço, rapalhas, gito *(no canal de fundição)*, tôco, côto, saldo, ressoca, engaço, marroxo, escovilha, *(resíduos metálicos)*, comeduras, cisalhas, *(aparas)*, sobreposse, de sobejo, de remissa, por demais, crescidos, tártaro *(de vinho)*, sedimento, caídos, cuim, inconha, aglutinação, brôto, rebento, gema, botão, grêlo, vergôntea, gomeleira, pico, estrambote, prolongo, ensancha, que sei eu, pedras de espera, achêga, renôvo, bissexto *(dia)*, pôla, poldra, ladrão, postila.

(arroz em pó), alimpaduras, bicos, talha, buruso, resíduo, soca, escorralho, ás, escorredura, babugem, outo *(na eira)*, sarro, amido, raspas, limpaduras, *(de)*, sobreexcedente, reserva, gato *(alf.)*, toiça, torresmo, escumalho, chapéu, mondadura, monda, semichas *(crescenças de medidas)*, volta *(de dinheiro)*, restena, restolho.

V. Recrescer, ser sobejo, ser de sobra.

41. Mistura, liga — **S.** mistura, caldeamento, promiscuidade mixórdia, aditação, regra de liga, liga, mescla, ligação, composição, copulação, interposição, interpolação, intrusão, intercalação, inserção, infusão, difusão, endosmose, diosmose, penetração, permaeção, transfusão, sufusão, impregnação, saturação, infiltração, extravasação, exsudução, transpiração, ajuntamento, ingredientes, temperação, falsificação, adulteração de vinhos, etc., balbúrdia, cruzação de raças, mesticidade, heterogeneidade, variedade de côr, ermafroditismo, ginandria, androginia, adubo, tempêro, episódio, tintura, produto, amálgama, metal, porfírio, caliça, alhos e bugalhos, arca de Noé, quinquilharia, bugigangas, pechisbeques, tutti frutti, potpourri, quodlibet, salada, virado *(viradinho)*, cabidela, farandulagem, remendo, compilação, miscelânea, coletânea, analecto, catalecto, florilégio, seleta, antologia, espicilégio, mosaico, embutidos, agua-pé, capilé, bastardo, mestiço, mulato, fressura, mistifório, choldra-boldra, sarapatel, micha *(pão de diversas farinhas)*.

V. misturar, mesclar, ligar, terçar, acrescentar, ajuntar, fazer liga, regra de mistura, embeber, cruzar raças, amassar, meter dentro, embutir, interpor, inserir, pôr, intercalar, entressachar interpolar, meter de permeio, entremear, entrelaçar, entretecer, inserir, infundir, amalgamar, salpicar, adubar, deitar pimenta e sal, temperar, impregnar, ensopar, pejar, saturar, infiltrar, encher, repassar, barrar, aguar *(o vinho)*, tirar a outra côr, ter ressaibo de, saber a, caldear, imiscuir, salpimentar, dosar, salpresar, amassar algo com, tachonar.

A. misto, misturado, a granel, mesclado, composto, variegado, sarapantão, sarapintado, epiceno, híbrido, meio-meio, entre, promíscuo, de envolta com, de roldão, à volta de.

42. Não-mistura, puro — **S.** pureza, simplicidade, uniformidade, homogeneidade, purismo de linguagem; puro sangue, irmãos inteiros, elemento, corpo simples, número primo, ouro puro, simplificação, redução à unidade, refinação, purificação, filtração, apuração, limpeza, coação, lavagem, banho, desoxidação, destilação, deflegmação, retificação, sublimação, eliminação, análise, purista, crivo, filtro, ralo, sendal, peneira, ciranda, joeira, sabão, retorta, alambique, recipiente.

V. eliminar, refinar, pôr em evidência, simplificar, separar, apurar, purificar, filtrar, lavar, dar banho, peneirar, joeirar, alimpar, coar, limpar o cereal da palha, desoxidar, alcoolizar, retificar, destilar, desoxigenar, sublimar, dissolver, *(nas partes componentes)*, dividir, decompor *(em fatôres)*, reduzir à unidade.

A. simples, singelo, indivisível, elementar, uniforme, homogêneo, de uma peça, maciço, de uma côr, inteiriço, patesca, extremo, virgem, donzel.

43. União — **S.** união, conjunção, liga, aliança, membro, intermédio, meio, fuzil, elo, anel, gonzo, dobradiça, charneira, conexão, nexo, unidade, comunicação, comunhão, anexação, copulação, juntura, junta, enlace, concatenação; corrente, cadeia, renque, fileira, bicha, série, ficha; associação, sociedade, companhia, pente, impenetrabilidade, segurança, impermeabilidade, adesão, calafetação, insolubilidade, indissolubilidade, indivisibilidade; grude, conglutinação, massa, cola, goma *(arábica)*, gelatina, visgo, resina, obréia, lacre, cêra, cimento, lôdo, argamassa, cal hidráulica, estuque, pez, piche, breu, solda, emplastro, carrapicho, cicatrização, epulose; alfinête, colchête, grampo, fivela, pulseira, bracelete, colar, botão e casa, abotoamento, abotoadura; cinto, cinta, cilha, cilício, ligadura, faixa, cueiro, panos; gravata, turbante, diadema, paveia, vencilha, presilha, laço, liga *(da meia)*, jarreteira, guita, barbante, fita, cordel, corda, cabo, amarra, enxárcia, fio, retrós, linha, sirga, toa, cabresto, buçal, correia, baraço, grilhão; agulha, passador, agulha de enfiar; fio de sêda, arame, ponto, costura, debrum, acolchoamento; costureira, alfaiate, modista; máquina de costura, brochura, cartonagem, encadernação; livro, caderno, cartão, papelão, capa, chagrém, carneira, pergaminho; encadernador, prego, tachão, tacha, percevejo; nó, macho e fêmea, entalhe, abraçadeira, gato, balroa, parafuso, porca, cunha, tôrno; moldura, caixilho, emolduramento, encaixe, fôrma; ponte pênsil, levadiça, barca, ponte volante, alpendre, carreiro, corredoura, estrada, ferrovia, canal, viação; estreito, istmo, via marítima; continente, terra firme; série de pensamentos, associação de idéias; nervo, músculo, fibra; sindesmose, desmose, sineurose, sintenose, artrose, articulação, inconho, sutura; partícula, polissíndeto, cópula, crase, sinalefa, sincrise, corona, hífen, traço de união, arco; embocamento, desaguamento; consórcio, vínculo conjugal, casamento, matrimônio, marido

44. Separação — **S.** separação, dissolução, divórcio, divisão, dissidência, rasgão, arrancamento, retaliação, recorte, repartição, distribuição; permeabilidade, penetrabilidade, diafaneidade; falta de união, incoerência, assíndeto; isolação, insulamento; parte; parcela, partícula, fragmento, troço, apara, lasca, estilha, estilhaço; aforismo. cavaco, pinga, pinta, pingo; ilha, constelação, deserto, êrmo, solidão, eremitério, ermida, claustro, célula; anacoreta, eremita, ermitão, emparedado, *(urso, beduíno, búfalo, teixugo, lebre, veado, judeu, camelo)*; fração, fraturação, intervalo, espaço, quebradura, hérnia, fisga, brecha, ruptura, quebra; adultério, perjúrio, infidelidade; fenda, gruta, algar; frincha, resquício, fresta, raspadela, raspão, talho, corte, ferida; buraco, cisma, aberta; precipício; barrocal, cratera, abismo, desfiladeiro, leito, sulco, garganta; lacuna, mato; rego, córrego, rasura, parede, muro, raia, linha de marcação, vertente das águas, marco, linda, limite, istmo; subdivisão, ramificação, porção, peça; escaninho, ramo; matéria de ensino; reino, classe, ordem, seção, família, estirpe, gênero, espécie, categoria, casta, partido, seita, escola; período, parágrafo, estância, artigo, ponto, cláusula, canto, livro, capítulo, verso, ato, cena; distrito, comarca, província, quarteirão, bairro, município, compartimento; talão, anatomia, necrotomia; tmese, análise, diérese, divisão das sílabas, divisa, trema, hífen; talisca, grêta, rendidura, lanho, vinco.

V. separar, dividir, desengatar, desenganchar, desacorrentar, desafivelar, desatar, desamarrar, desdar,desvencilhar, destacar, desdobrar, desembrulhar, desenovelar, destrinçar; fender, rachar, cortar, retalhar, rasgar, romper, quebrar, fazer cisma, partir, rebentar, fazer em pedaços, despedaçar; canchear, picar, esmiuçar, escangalhar, aparelhar, esmigalhar, triturar, fragmentar; desprender, soltar, descerrar, abrir, dissolver, desabotoar, desatrelar, desajoujar, desare mulher, cônjuges, noivo e noiva, amizade, laços dela; par de amigos, casal, enlace, David e Jônatas, dois inseparáveis, Castor e Pólux; aliança, coalisão, liga, tríplice-aliança, aliados; comunidade, corporação, agremiação, clube, camaradagem, companhia, sociedade, grêmio, corpo; espírito de classe, camarada, companheiro, comensal; associação mercantil, sócio, reunião, negócio em companhia, colega, colegiada, colégio, condiscípulo, confrade, patrício, conterrâneo, compatriota, correligionário, companheiro d'armas, de estudos, de viagem; cabramo *(peia)*, manilha, anilho, cambada, alhada, molho, farsilhão *(argola)*, laçada, armela *(de cadeado)*, cincha, peitoral, tento, guasca, garavato *(pau com um gancho, ladra, cambo)*, comissura, botoeira, arridas *(cordeis)*; algas, focinheira, ramal, peguilho *(cola)*, gargalheira; negalho, novêlo de linha, cadeixo *(atilho)*, consêrto, coleira cavilha, escatelada, beticho *(açamo)*; gavinha, escota *(cabo de marear velas)*, atado, molhe, tiro *(calabre)*, macho-grilhão, taco, tarugo, tôrno, sovina, sola, soles, cambão *(p. junta)*, guaxima *(fibra)*, cairo, juta *(pano)*, ponta de clavilha *(une bordos de ferida)*, sabugo, françalete *(de barretina)*, fateixa, de cambulhada, inquerideira, braçadeira, virola, malhete, cabeção, estrém, amarra, cataplasma; travinca *(haste no grilhão do relógio)*, cabeçalho, maneia, talinga, toca-lápis *(perna do comp.)*, firmal *(broche)*; ganzepe *(entalhe)*, escarva *(encaixe)*, linhol, ferropéias pingalhete *(preguinho)*, cadarço, bossa, precinta, agarrado a cordel, pealo, precintas de cal, embira, piteira, brocha *(prego, corda)*; broche, chaveta, nastro, costal *(da moeda)*; sobrecadeia, sargento, falcassa, fio de veia, pedras de espera; soguilha, torçal, reatas, reataduras, embrace *(de cortina)*, linga *(fardos a bordo)*, cabeçada, tira-testa *(no cav.)*, tira-bragal, *(funda)*; fiador *(cordão)*, passamanes, ponte, martagem *(rebaixo para o tôpo)*, trena, grifos; cáfila, rancho, partidário, parceiro, sequaz, assecla, consorte, acostado, partido, *(um)* dos nossos; cúmplice, cumplicidade, conspiração, conjuração; magote, *troupe* teatral, turma, quadrilha, parelha; arreios, varal, cordame, ajoujo; junta, atrelação, matilha, cambada, súcia; cardume, réstea, par, casal, calabre, gato, trabelho, basta, arreaz, cantoeira, ladriço, atafal, retranca, trogalho, trancelim, canotilho, rizes *(cabo)*, atilho, maniotas, maneio, matalote, chorrilho; apontoado, comparte, consorte; talas, rocas, cairo, amarra, alamares, anginhos, rageira *(cabo)*, chuleio, pontarelo, pinguela, ponto, gúmena.

relar, desapertar, desandar, parafuso; tirar prego, raspar, trinchar, abrir o punho, descerrá-lo; deslocar, derrear, ramificar, subdivir; sulcar, gretar, furar, serrar, isolar, insular, emparedar, descoser, desencadernar, largar, soltar, deslaçar; destroçar, escalpelar, desmanivar, desramar, desarrancar, desarmar, picar a amarra, refender, desatarrachar, esgalhar, escanhotar, esgadanhar, esgardunhar; agatanhar, desalistar, desachegar, empandeirar, descartar-se de; espipar, escarpelar, arrepelar, migar, gretar, esfarpar, esfarpelar, esfarrapar, desfiar, destravar; render, farpar, escarçar, esgarçar, descancelar, destroncar, rir-se, estar no fio; ajarretar, rejeitar, cortar o rejeito *(jarrete)*, *trincar-se (a amarra)*, escachar, escachoar, parcelar, desenvencilhar, fraturar, descartar-se de, fazer água.

A. separado, emprestado, aparte, por si, fazer bando por si; cortado, desconexo, retirado do mundo, solitário, só, sòzinho, insulado, incoerente, sôlto, livre, esporádico, aberto, gretado, fracionário, diáfano, disjuntivo, disparatado, solúvel, incompatível, permeável, penetrável, *(feito)* em pedaços, em cacos, em rachas, em estilhaços; lacunoso, omisso.

V. *unir, (a)* juntar, reunir, jungir, encangar; enodoar, dar nó, prender a, ligar, coligar, enlaçar, enastrar, entrançar, entretecer, tramar, travar-*(se)*, entrosar, embutir, confundir-*(se* associar, aglomerar, agremiar, rebanhar; engatar, enganchar, encorporar; comunicar, corresponder, relacionar, proceder de comum acôrdo, pegar-se a, grudar, colar, calafetar, segurar, soldar, cimentar; cicatrizar, fechar-se, cerrar, sarar, afivelar, abotoar; apertar atacar, atar, amarrar, manietar, algemar, acorrentar, entrouxar, coser, costurar, brochar; encadernar, encartonar, pregar, fisgar, fixar, remendar, compor *(de remendos)*; abalroar, parafusar, encaixilhar, emoldurar, encaixar, engastar; emboçar, desemboçar; aliar, conspirar, conjurar, ajoujar, atrelar, conchegar, vencilhar, dobrar, embrulhar, intrincar, cingir, encambar, encambulhar, jungir, cangar, ensilhar, encastoar, engraçar, engrenar, arrochar, engalfinhar-se, agrilhoar, atracar-se, iscrustar-se; casar com, elar, reapertar, congestionar-se *(sangue)*, consertar, caldear, acolherar *(atrelar)*; maridar, enlaçar; soldar, compaginar; encangalhar, enodoar, atarracar, atochar, ensartar, engranzar, encabeçar, inquerir, trincafiar, cravejar, aforquilhar, articular, marchetar, ensamblar, encavilhar, apresilhar, correar, manear catafilar, enviar *(atar)*, gatear, ferropiar; conchavar-se, meter-se de gorra com, empandilhar-se, embandeirar-se, serzir, escariar; pealar, engastalhar, entralhar, debruar, mialhar, tarugar, cintar, passamanar, enjangrar, agavelar, debruar, esgadanhar, esgardunhar, agatanhar, encoitar *(testem.)*, coser com.

A. unido, enastrado, junto, conexo, anexo, um, insolúvel, indivisível, inseparável, amigo, de braços dados, de mãos dadas, ombro a ombro, obrigado, conchegado, em unio de, impermeável, impenetrável.

45. Conexão — S. coesão, adesão, coerência, aderência, concreção, coalescência, conglutinação, cimentação, conglomeração, aglomeração, agregação, coagulação, viscosidade, indissolubilidade, agregado, massa coerente, escombro, sangue, leite coalhado, pasta, queijo, pudim, polenta, gelatina, bolo, massa *(de ferro)*, carrapicho, remora, sanguessuga, cipó, trepadeira, hera, resina, betume, gêsso de prêsa, enrediça, precintas de cal, obréia, liame, erva de passarinho, parasita, pega-pega, carrapato, cola, melado, puxa-puxa, mel, clara *(do ôvo)*.

V. aderir, coerir, pegar-se, agarrar-se, conchegar-se, abraçar, enroscar, enlaçar, acrescer, coalhar, cimentar, empastar, conglutinar, grudar, colar, soldar, agregar, aglomerar, conglomerar, amassar argamassar, rebocar, fazer prêsa, maridar-se.

A. coerente, coesivo, pegajoso, viscoso, resinoso, soldado, coalhado, contínuo.

46. Desconexão — S. incoerência, lassidão, desconexão, dissolução, quebra, desagregação.

V. ser sem nexo, fazer-*(se)* pedaços, esmigalhar, esboroar, esfarelar, pulverizar, arrebentar, relaxar, afrouxar, reduzir a pó, dissolver, escarcavelar *(pipa)*, desconjuntar, esnocar, abrir, desmanchar, desagregar.

A. incoerente, sôlto, dissolvido, em dissolução, passim, de onde em onde, a espaços, de vez em quando, de quando em quando, de tempos em tempos, a revêzes, às vêzes, algumas vêzes, em intervalos, lasso, esponjoso, frouxo, em alguns lugares, a trechos.

47. Composição, reunião — S. composição, reunião, síntese, combinação, fusão, mescla, mistura, crase, liga, incorporação, amalgamação, centralização, concentração, absorção, impregnação, saturação, fôrça de atração, afinidade *(química)*, coesão, amálgama, produto químico, resultante.

V. compor, combinar, reunir, entrelaçar, entretecer, terçar, incorporar, amalgamar, centralizar, absorver, impregnar, saturar, embeber.

A. composto, sintético.

49. Inteireza, completo — S. inteireza, inteiro, totalidade, integridade, sanidade, indivisibilidade, perfeição, solidariedade, maciço, integração, aperfeiçoamento, última demão, consêrto, remendo, reparo, renovação, restauração, reprodução, um todo, grupo, sistema, *(cerebral, de nervos, planetário)*, corpo, sólido, universo, mundo, microcosmo, terra, indivíduo, soma, massa, todo *(por)* junto, pada *(de pão)*, pão *(de açúcar, de ló)*, peça *(de fazenda)*, barra *(de chocolate)*, pão, meada, novelo, o essenial, parte integrante, quinta-essência, âmago, alma, suma, sumário, escol, grosso do exército, centro da batalha, tronco, fundo, toro, esqueleto, carcassa, arcabouço, ossada, posta de leão, melhor quinhão, complemento, ângulo complementar *(côres)*, suplemento, *(peça de)*, reserva *(tropas de r.)*, remendo, fundilho, bordão, casco, principal, troféu, roda patesca, monóxilo, o maciço.

V. ser inteiro, não lhe faltar nada, ser acabado, completo, ultimar, acabar, concluir, rematar, arredondar, pôr a última demão, completar-se, aperfeiçoar, reintegrar, reproduzir, tornar a crescer, renovar-se, tornar a encher, suprir a falta, encher lacuna, remendar, reparar, restaurar, consertar, pôr no seu pé, formar um inteiro, incorporar-se.

A. inteiro, incorrupto, completo, intato, são, cheio, acabado, perfeito, pronto, um, indivisível, de uma peça, maciço, de vez, não por partes, to-

48. Dissolução — S. dissolução, análise, decomposição, catálise, putrefação, líquen, bolor, decentralização.

V. dissolver, analisar, decompor, apodrecer, desemaranhar, destrinçar meada, descentralizar, derrancar-se, criar bolor, desfazer-se, safar-se.

A. dissoluto, corrupto, podre, em estado de putrefação, decomposto, rançoso, safado, bolorento, analítico.

50. Parte, incompleto — S. divisão, pedaço, parte, repartição, bissecção, bifurcação, garfo, encruzilhada, forqueta, forquilha, metade, fragmento, incoerência, desconexão, porosidade, imperfeição, fração mista, ordinária, própria, imprópria; têrço, avo, quarto, a undécima parte, *(a milionésima)*, craveira, escala graduada, grau, minuto, segundo, graduação, peça, porção, item, elo, fuzil, naco de pão, fatia, bocado, gole, trago, sêde, pingo, gôta, gomo, ponta *(de cigarro)*, cavaco, apara, lasca, segmento, remendo, fundilho, lóbulo, lapela, quinhão, quota, contingente, prêmio, ação, ração, dividendo, defeito, deficit, vácuo, lacuna, buraco, poro, adega, cavidade, abreviação, mutilação, apócope, destroncamento, decapitação, decepação, despontamento, corte, traço, resto, arnela, tronco, torso, capado, capão, capador, eunuco, rabão, castração, estilha, lasca, cascalho, morsegão, troncho, trecho, lanço, ventrisca, *(de peixe)*, tomo, verba, artigo, mocho, pernada, posta, miuçalhas, ramo, lote, pano, fôlha, joelheira, nesga, fuste, trôço, traste, porção, maquia, destacamento, quadrado da camisa, aba, farpa, esquírola *(casca de osso)*.

V. dividir, *(re)* partir, fazer duas metades, três partes, bifurcar-se, enforquilhar-se, esquartejar, amputar, destroncar, espostejar, esmiuçar, mutilar, capar, castrar, cortar, decepar, decapitar.

A. dividido, partido, alíquota, isotal, dos pés à cabeça, de cabo a rabo, até os olhos, a fundo, de alto a baixo, tudo, todo, tudo junto, sem exceção, em pêso, em massa, solidário, em suma,. em tudo, por tudo, ao todo, em grosso, por junto, em bloco, a granel, complementar, suplementar, integrante, no todo, por inteiro, súmula, de lés a lés, de ponta a ponta, escorreito, lídimo, genuíno, virgem, inteiriço, inconsútil, de fio a pavio, de cabo a rabo, de alfa a ômega.

mérico, meio, metade, bifurcado, em pedaços, feito pedaços, postas, retalhado, quebrado, rasgado, incompleto, imperfeito, lacunoso, fragmentário, capado,mutilado, poroso , vazio, desocupado, vago, aberto, ôco, divisível, parcial, em parte, parte-parte, pela maior parte, no melhor dos casos, de uma parte, de outra, a varejo, a retalho, em prestação, aos bocadodos, em quotas, aos pedaços, por partes, mútilo, coxo, trôpego, capenga, manco, canhoto, maneta, corneta, a escassilho, suro *(derrabado)*.

51. Fazer parte de um inteiro, dum corpo unido — **S.** inclusão, pertenças, admissibilidade, admissão, compatibilidade, conteúdo, ingrediente, recipiente, constituinte, partes constituintes, elemento, átomo, parte integrante, principal, secundária, fôrças componentes, dependência, cidadão, autóctone, composição, mistura, produto, resultado, resultante, matalote, figura, ponto.

V. pertencer a, fazer parte de, ser parte de, ser compreendido, estar metido em, constituir, formar, produzir, representar, gerar, resultar, dar em resultado, compor, efetuar, dissolver-se, resolver-se em, conter, abranger, compreender, implicar, envolver, admitir, incluir, figurar, ter parte em, entrar na conta, no número, fazer uma perna, meter-se de réstea, molhar a sua sopa, ter *(seu)* lugar.

A. pertencente, congênere, anexo, dependente, inclusive, constitutivo, integrante, compatível, resultante, quejandos, et caetera, e outras cousas, a êste modo.

---

52. Não pertencer a um todo, um corpo unido — **S.** exclusão, exceção, isenção, divisão, eliminação, remoção, expulsão, excomunhão, proscrição, destêrro, degrêdo, expatriação, exílio, ostracismo, deportação, rejeção, recusação, repudiação, inadmissibilidade, incompatibilidade, Saul entre os profetas, idiotismo, barbarismo, solecismo, anglicismo, germanismo, galicismo, estrangeiro, imigrante, intruso, bilhostre.

V. não pertencer a, estar fora da regra, da lei, fazer exceção, excluir, expulsar, expatriar, lançar da terra, desterrar, degredar, excomungar, exilar, proscrever, isentar, eximir, alijar, eliminar, recusar, não admitir, rejeitar, refusar, repudiar, deixar de parte, saltar, passar *(por alto, em claro)*, não fazer caso de, não tomar nota, não meter na conta, ilhar, insular, deslocar, destacar, extremar, remover.

A. estranho, estrangeiro, exótico, inadmissível, incompatível, exclusive, com exclusão de, fora, acima, fora da lei, fraudulento, estrangeirado, exotismo, avulso, e mais, a massa — não falando no mais, *(jogar)*, mano a mano *(sem partido)* — mão por mão.

Seção IV — ORDEM (53-69)

53. Ordem *(v. 68; 102)* — **S.** ordem, ordenação, estado ordenado, disposição, boa ordem, regularidade, proporcionalidade, simetria, proporção, ritmo, compasso, harmonia *(das esferas)*, uniformidade, periodicidade,

54. Desordem *(v. 69)* — **S.** desordem, estado *(de cousas)* anormal, ilegal, anormalidade, irregular, anárquico, anarquia, irregularidade, anomalia, anarquismo, desproporção, desalinho, intermitência, confusão, baigualdade, período (*de fração*), ciclo, turno, disposição sistemática, lógica, alfabética; arranjo, plano, economia, superordinação, subordinação, coordenação, classificação, divisão (*sistemática*), tópica, distribuição, colocação, agrupamento, sortimento, acomodação, conchêgo, sintaxe, taxionomia, taxiologia, sistemática, metódica, sistema, método, análise, organização, redação, composição, desenvolvimento, (*re*) solução, desenlace, programa, fileira, progressão, série, árvore genealogica, linha de batalha, renque, escala, graduação, grupo, quadro, mapa, catálogo, lista, rol, escalão, sinopse, mundo, sistema cerebral, muscular, fluvial, planetário; edifício, grau, membro, degrau, craveira, passo, têrmo, nota, intervalo de escala, prima, tônica, segunda, segunda menor, têrça (*menor*), mediante, quarta, quinta, dominante, sexta, sétima, oitava, nona, décima, intervalo, puro, aumentado, grande, pequeno; lugar na ordem, condição, pôsto, camada, posição, estrato, substrato, camada primária, terciária, andar, pavimento térreo, último andar, regra de disposição, ordenador, marechal, redator, diretor, presidente, diretor cênico, crivo, pente, forma.

V. estar na ordem, pôr, estar em seu lugar, ordenar, postar, colocar, agrupar, escalonar, arranjar, dispor, formar, enfileirar, entrar nos eixos, regular (*relógio*), ser a vez de (*vir*), pôr às direitas, endireitar, ajeitar, dar jeito a, acomodar, encaminhar, empilhar, arrumar, enfiar, tirar a mesa, pô-la, destrinçar, desemaranhar, desenlear, desfiar, desdobrar, desenovelar, desdar o nó, desenlaçar, dissolver, desatar, pentear, fazer sortimento, escolher, dividir, repetir, distribuir, classificar, sistematizar, coordenar, subordinar, superordinar, registar, catalogar, arrolar, alistar, organizar, reduzir, chamar à ordem, dirigir, presidir, compaginar, engrenhar, carmear (*lã*), cardar (*filassa*), fazer a polícia em alg. parte, desentralhar, deslindar.

bel, derrota, debandada, desbarato, consternação, perplexidade, enleio, embrulhada, desarranjo, descoco, desplante, desorganização, perturbação, revolução, deslocação, cousa emaranhada, qüiproqüó, equívoco, formigueiro, gatafunho, gregotins, mixórdia, balbúrdia, alhos e bugalhos, arca de Noé, frandulagem, nó (*górdio*), novêlo, cabelo desgrenhado, emaranhado (*como a rosa dos ventos*), ferro velho, pastel (*tip.*), labirinto, caos, tohuvabohu, sorvedouro, torvelinho, tromba, redemoinho, preposteridade, poço intermitente (*pulso*), charivari, assuada, algazarra, arruido, grita (*ria*), vozeria, berreiro, tumulto, celeuma, revolta, alvorôto, motim, agitação, rebelde, perturbador, amotinador, alvorotador, insurgente, revolucionário, tumultuante, desordeiro, bernada, ingresia, choldraboldra, sarrabulho, garabulha, garatuja, garafunhos, ninho de ratos, de guincho, sarapatel, grenha, trevas, câmara óptica, distúrbio, greve, alarma, godilhão, grumo, barafunda, travessura, triquestroques, barrilada, desordem, trancaria, zaragalhada, turbamulta, mare magnum, manta de retalhos, sarrabulhada, sarrafusca, dédalo, maranho, tarraz, (*borraz*), farragem, miscelânea, cipoal, pandemônio, massagada, despreparo, matalotagem, tralhoada, tarecada, trapalhada, sorvalhada, salgalhada.

V. desordenar-se, emaranhar-se, balbuldiar, confundir, enovelar-se, enlear-se, desarranjar-se, desorientar-se, desnortear-se, perder a tramontana, o fio, as estribeiras, consternar-se, desencadear-se, agitar-se, tumultuar, alvorotar-se, empolar-se, encapelar-se, resolver-se, levantar-se, derrear, deslocar-se, desequilibrar-se, baralhar, misturar (*alhos com bugalhos*), consternar, rebelar, revolucionar, perturbar, turvar, desorganizar, amarrotar, engrouvinhar, anarquizar, baralhar, embrulhar, esguedelhar, perder os estribos, a cabeça, pôr um caos, levantar poeira, fazer escarcéu, celeuma, enroscar-se (*os cabos*), enredar, desamanhar, ir de choldra, barafustar, fazer mingau, andar ou ir à matroca, à toa, a êsmo, entaramelar, empeçar, escangalhar, engodilhar, destemperar, arrepanhar, enrugar, encarquilhar, enrugar, agafanhar, vincar, ficar tudo numa felga, *(fazer, estar, andar tudo . . .)*.

A. desordenado, desgrenhado, emaranhado, confuso, dedáleo, anárquico, irregular, desalinhado, anômalo, desproporcionado, prepóstero, turbulento, tumultuoso, tumultuário, consternado, deslocado, perplexo, enleado, desnorteado, desequilibrado, fora de si, sem trelho nem trabalho. à toa, sem tom nem som, a trouxe-mouxe, de roldão, engorvinhado, entrançado, plexo, ao estricote.

55. Preceder *(v. 93; 206)*, **princípio** — **S.** precedência, antecedência, dianteira, primogenitura, prioridade, morgado, direção, superioridade, predecessor, antecedente, antepassado, avô, primogênito, mano, precursor, vanguarda, aposentador, guia, madrinha *(gado)*, baliza *(mil.)*, porta-estandarte, porta-bandeira, o primeiro, proêmio, prolegômenos, princípio, título, cabeçalho, proscênio, preâmbulo, prólogo, discurso preliminar, *(lição)*, introdução, exórdio, prefácio, prótase, exposição, prelúdio, entrada, ouvertura, preliminares, prenúncio, preparação, alfa, proa, bico, ponta, ponteira, biqueira, cabeça, testa, frontispício, fachada, face, rosto, cara, semblante, anverso, entrada, porta (1), portão, soleira, portaria, portada, vestíbulo, galilé, alpendre, adro, átrio, corredor, ante-sala, ante-câmara, bocal, embocadura, bôca, pôsto avançado, baluarte, promontório, prefixo, iniciais, primeiro passo, estréia, comêço, iniciativa, ataque, inauguração, origem, nascimento, nascença, instalação, introdução, buço, rudimento, fonte, frouxel, penugem, lanugem, embrião, germe, botão, ôlho, berço, base, alicerce, fundamento, elementos, abecê, primícias, início, romper da alva, madrugada, manhã, aurora, primavera, antegosto, estágio *(navio)*, principiante, novato, caloiro, aprendiz, marçano, noviço, grumete, bisonho.

V. ir na vanguarda, vanguardear, preceder, romper a marcha, ter a dianteira, tomá-la, ter o primeiro lugar, dirigir, ir à testa, marchar na frente, prenunciar, anunciar, introduzir, apresentar, preludiar, prevenir, principiar, começar, ter origem, nascer, originar-se, estrear, romper, *(dia, etc.)*, madrugar, alvorecer, chamar à vida, começar, ini-

56. Seguir *(v. 94; 207)*, **fim** — **S.** seguimento, posterioridade, restolhos, sucessão, renegação, alternação, inferioridade, subordinação, mestria, conclusão, sucessor, seguidor, herdeiro, neto, descendente, imitador, retaguarda, bagageiro, punga, último, subordinado, peroração, desfecho, desenlace, cauda, epílogo, final, catástrofe, esteiro, rabo, posescrito, fim, Z, continuação, esprit *(pensées)*, extrema, tôpo, tope, traseira, fundo das costas, pôpa, reverso, portinhola, saída, sufixo, sobremessa, ponto final, remate, coroa, pedra do fecho, morte, tarde, noite, inverno, outono, têrmo, limite, mestre, corifeu, diretor, chave d'ouro.

V. seguir *(como sombra)*, vir depois, ir no couce *(da procissão)*, rematar, fechar, revezar, alternar, ir no encalço, ir na esteira, pista, pegada, rasto, continuar, perseguir, ir de reboque, restolhar, andar ao restolho, pospor, ultimar, executar, concluir, pôr a coroa, coroar, fazer ponto final, finalizar, chegar ao têrmo, terminar, findar, fenecer, descançar sôbre os louros.

A. em último lugar, mais tarde, depois, seguinte, et caetera, consecutivo, por conseguinte, em conseqüência, por isso, a revêzes, em seguida, ao depois, na retaguarda, no couce, extremo, último, last, not least, no fim, no cabo, afinal de contas, enfim, final, findo, acabado, amém, pela última vez, *(de)* uma vez para sempre, *(por tôdas)*, de cabo a rabo, até o último, até o fim, portanto, finalmente, por isso, conseqüentemente.

ciar, entrar a, lançar os alicerces, entabular relações, tomar a iniciativa, lançar no mar, deitar no mar, recomeçar, dar o lamiré.

A. primeiro, em primeiro lugar, à testa, à frente, adiante, antes de todos, primeiro que todos, principal, especial, mais que todos, antes de mais nada, prévio, preliminar, inicial, primordial, preparatório*(s)*, anterior, antecedente, precedente, em germe, originário, a priori, a limine, do princípio, de pequeno, de criança, do princípio ao fim.

57. **Meio — S.** meio, média, centro, eqüidistância, centralidade, foco, pólo, centro de gravidade, umbigo, equador, eixo, diafragma, episódio, entremez, entreato, interior, núcleo, coração, *(do inverno)*, âmago, alma, metade, bissetriz, meridiano, parede meia, samo *(alburno)*, prolonga, embrochada *(entremez)*, mar mediterrâneo, Mesopotâmia, sertão, tutano, medula, miolo, cavilha, cerne, perno.

V. ficar no meio, mediar, dividir pelo meio *(cortar)*.

A. pelo meio, médio, mediterrâneo, a meio *(caminho)*, em meio de, intermédio, eqüidistante, central, equatorial, dentro, sertanejo, in medias res, *(de)* outão, permeio.

58. **Continuação, consecução fileira: progressão, série ininterrupta — S.** série continuada, continuidade, perpetuidade, cadeia, série, ordem, fileira, forma, renque, bicha, enfiada, fila, linha de batalha, genealogia, sucessão, associação de idéias, corrida de quartos, progressão, seqüência, escala, comboio, trem, procissão, pompa, préstito, cortejo, cavalgada, concatenação, silogismo, enfiadura, eito, colunada, alameda. falange, plêiade, andaina *(andar)*, fiada, renga, carreira, desfilada, gama, enxame, cardume, exército, rodeio, tropa, ponta *(de gado)*, sorites, vara *(de porcos)*, corda *(de vento)*, de chuva; cauda *(de carros)*, flux, frouxo, fluxo.

V. formar série, seguir-se ininterruptamente, concatenar-se, pegar-se, formar em linha, enfileirar, reatar o fio, natura non facit saltus, enfiar, continuar, correr em linha, perfilar, sem despegar, ordenar.

A. sem interrupção, ininterrupto, contínuo, perpétuo, em bicha, a fio, pouco a pouco, passo por passo, uma a uma, a seguir, à formiga, sem quebra, seguido, de uma tirada, fio a fio, a eito, de uma sentada, num hausto, gole, a frouxo.

59. **Série interrompida, salto, descontinuidade — S.** descontinuação, interrupção, salto, lacuna, hiato, cava, cesura, intervalo, interregno, pausa, periodicidade, alternação, quebra, fogo de bilbode ou de alegria, intercolúnios, intermitência, apartes *(ao orador)*, cortes, fiveleta.

V. interromper-se, descontinuar-se, rasgar-se o fio, parar, estacar, embatucar, emperrar, pausar, revezar, voltar em períodos, descoser-se, dar quebra a, ler a saltar, quebrar-se *(uma geração)*, desperfilar, intervalar, dar talho a, desclassificar, desenfileirar, espaçar, engasgar *(no discurso)*.

A. descontinuado, a trechos, a espaços, fragmentário, lacunoso, intermitente, aos saltos, de onde em onde, em intervalos, às vêzes, periódico, a revêzes, de quando em quando, enfrestado, de espaço a espaço, a espaço e espaço, desenfiado, à parte.

60. **Colocação, posição, numa série — S.** posição, lugar, situação, pé, ordem, dignidade, degrau, grau, altura, furo da craveira, série, seriação, membro, fileira, fila, colocação, classificação, classe, pôsto.

V. ocupar tal lugar, ter tal dignidade, achar-se em tal grau, estar a tal altura, colocar, pôr em tal pé, classificar, ordenar, enfileirar, ordenar, postar, encarreirar, encordoar, encanteirar, entremear.

A. ordenado, classificado, em ordem, segundo a ordem.

61. Universalidade; conjunto *(v. 43; 47)* — **S.** ajuntamento, coleção, concentração, convergência, ramo, composição, união, colheita, arrecadação, leva, recrutamento, ponto dado, convênio, entrevista, alardo, confluência, concurso, congestão, congresso, convento, assembléia, corpo legislativo, assembléia constituinte, senado, câmara, dieta, parlamento, conclave, consílio, sínodo, conciliábulo, sinédrio, sinedrim, sessão, assentada, clube, grêmio, sociedade, reunião, cassino, café, sarau, serão, baile, bailante, mascarada, roda, exército, armada, corpo *(de exército)*, tropas, hoste, batalhão, coluna, destacamento, divisão, pelotão, patrulha, piquete, trôço, esquadra, esquadrão, falange, companhia, legião, manípulo, mão de gente, lança, regimento, turma, rancho, grupo, seção, magote, tropel, comunidade, partido, corporação, agremiação, troupe, banda, quadrilha, tertúlia, irmandade, confraria, tribo, cabilda, parentela, multidão, mó, pinha, montão, enxame, chusma, tropelia, pilha, rima, rebanho, armento, vara, récua, manada, bando, alcatéia, matilha, corja, súcia, ninhada, cria, família, cardume, povo nuvem, chuva, bátega, granizada, granizo, saraiva*(da)*, cópia. aguaceiro, abundância, cornucópia, tesouro, riqueza, cópia, depósito, armazém, mina, fonte, repertório, talha, veia, arsenal entreposto, empório, mercado, arquipélago, constelação, Cíclades. nebulosa, conglobação, conglomeração, via-láctea, de Santiago nevoeiro, setestrelo, plêiade *(s)*, trouxa, ruma, pasta, pacote, fardo, fardel, rôlo, fascículo, resma, caderno, paveia, braçada feixe, molho, moio, maquia, enfiada, réstea, sortimento, pão de açúcar, avalanche, florilégio, seleta, coletânea, antologia, miscelânea, Atlas, mapa, coleção de plantas, herbário, museu, viveiro, canteiro, alfobre, sementeira, jardim botânico, zoológico aquário, galeria de quadros, pinacoteca, biblioteca, gabinete numismático, coleção de antigualhas, cousas raras, livraria, colecionador *(de selos)*, álbum, coletor, gandeiro, ceifador, segador, recebedor, cobrador, vindimador, lugar da reunião, celeiro. sala de sessões, foco, ponto de união, convergência, centro *(de gravidade)*, ponto de atração, aprisco, corradiação, meeting. sinagoga, quadro *(de empregados)*, maparra, manolho, manojo, gavela, cambada, malta, súcia, farândula, farandulagem, congregação, maromba, caterva, tropilha, contubérnio, contubernal, turso, bandeira, piara *(vara de porcos)*, maçaroco, corrilho, companha, alfeire, cortiço, bicharia, massa, banco *(de peixes à tona)*, boana, farrancho, muchacheria, enxurrada, torrente, monopólio,

62. Dissipação — **S.** dissipação, derramamento, disseminação, difusão, separação, distribuição, divergência, disseminador, espalhador, propalador, esbanjador, pinta, ilha, ave rara, único, lente, convexa, foco geométrico *(virtual)*, menisco.

V. separar-se, divergir, espalhar-se, difundir-se, disseminar, propalar, desdobrar, semear, derramar, entornar, espraiar, dividir, distribuir, lançar para tôdas as partes, soprar aos quatro ventos, dar aos ventos, voar para cá e para lá, repartir, esbanjar, esfarrelar-se, pontilhar, esparramar, debandar, desbaratar, desagregar, desatar, levar o vento, salpicar, sarapintar, tatuar, mosquear, retalhar, espostejar, vender a retalho, esmiuçar, trocar em miúdos, dispersar, espargir, borrifar, esborralhar, esbandalhar, desenglobar, desmanivelar.

A. divergente, disperso, insulado, sarapintado, semeado, mosqueado, melado, tatuado.

massame *(de cabos, etc.)*, estriga, apeiro, apeiragem, redil, curral, potreiro, manga, mangueira, teia, cortiça, abelheira, formigueiro, silva rerum.

V. reunir, ajuntar, andar à gandaia, ao restolho, concorrer, cortar-se, confluir, ajuntar-se, convergir, aproximar-se, coincidir, associar, encurralar, embrulhar, empilhar, amontoar, concentrar, recolher, conglomerar, arrecadar, entulhar, a granel, coligir, enxamear, enranchar, bandear-se, acamaradar, suciar, emparceirar, amatalolar, enfeixar, englobar, enramalhetar, amatilhar, andar *(se)* de réstea, fazer meia, enpanturrar-se, empanzinar-se, apeirar, acardumar-se, encorrilhar, entesourar, fazer rancho, comer de matula, encorporar, fazer panelinha com.

A. unido, junto, apinhado, cravejado, semeado, em montões, a monte, a rôdo, populoso, em massa, coletivo.

63. Classe, etc. — **S.** divisão, classificação, seção, reino *(natural)*, classe, ordem, família, tribo, sorte, casta, gênero, espécie, raça, variedade, lata, cabilda, categoria, predicamento, ramo, terra, província, distrito, município, têrmo, comarca, círculo, nota característica, princípio de classificação, critério, pedra de toque, particularidade, característico, sinal, caráter, carimbo, cunho, qualidade, descrição, denominação, nome, determinação, definição.

V. dividir, classificar, ordenar, distribuir, descrever, definir, determinar.

64. Inclusão numa classe.

66. Generalidade — **S.** generalidade, universalidade, valor para todos, para os mais, geral, enciclopédia, generalização, generalizador, cosmopolita.

V. valer geralmente, em todos os casos, na maioria dêles, fazer regra, generalizar, atirar ao monte, universalizar.

A. geral, universal, universalmente adotado, cosmopolita, católico, enciclopédico, para os mais, em geral, por via de regra, todos e cada um, de tudo, em maioria, para todos os casos.

65. Exclusão duma classe.

67. Particularidade — **S.** especialidade, parcialidade, particularidade, idiotismo, individualidade, personalidade, singularidade, exquisitice, pormenor, minudência, minúcia, indivíduo, eu, sujeito, individualização, especificação, particularização, particularista, egoísta, especificador, especialista, singular.

V. especificar, particularizar, individualizar, descer a particularidade, esmiuçar, minudenciar, singularizar, aplicar aos casos particulares, ser próprio de, pormenorizar, especializar, personificar, miudear, limitar, determinar, privar, apropriar.

A. especial, específico, próprio, individual, idiomático, particular, pessoal, determinativo, privado, em pessoa, por si mesmo, subjetivo, a meu ver, parecer, segundo me parece, parcial, em parte, diagnóstico, característico, esotérico, limitado, cada qual, e qual, em separado, à parte, êste, aquêle, êsse.

68. Regra; regularidade *(v. 53; 102)* — **S.** regra, norma, lei, preceito, prescripção, cânon, amostra, exemplo, medida de aferição, exemplar, modêlo, fórmula, molde, fôrma, doutrina, formulário, tipo, protótipo, máxima, ditame, princípio, a co-

69. Falta de regra; irregularidade *(v. 54)* — **S.** irregularidade, anomalia, anomia, ilegalidade, arbitrariedade, heterogeneidade, esquisitice, extravagância, singularidade, excentricidade, anormalidade, exceção, subterfúgio, imunidade, isenção, cousa mum, ordinário, curso, praxe, estilo, moda, costume, ceremônia, rito, observância, uso, usança, rotina, ilustração, analogia, precedente, exemplificação, caso análogo, nos têrmos, antecedente, prejuízo, preconceito, citação, alegação, citado, regularidade, correção, formalismo, formalista, pedantismo, regulador, cônego, regrante, ordenação, regulação, freguês, trivialidade, lugar comum, cousa sediça, da gíria, corriqueira, das dúzias, dito, provérbio, adágio, apotegma.

V. ser conforme à regra, regrar, conformar-se com a regra, continuar na mandria, voltar regularmente, freqüentar, soer, costumar fazer, repetir-se, regular, ordenar, fazer obra por, aduzir exemplo, servir de exemplo, de amostra; exemplificar, ilustrar.

A. regular, sediço, charro, banal, trivial; correto, estrito, pedantesco, metódico, sistemático, formalístico, normal, clássico, segundo as regras da arte, normal, exemplar, típico, ilustrativo, por exemplo, exempli gratia *(causa)*, entre outros, por via de regra, ordinário, comum, às mais das vêzes, diário, muitas vêzes, freqüente, amiúde, ano por ano, dia por dia, sem mudança, sempre, habitual, estereótipo, contínuo, constante, nunca de outra maneira, sempre assim, sem exceção, imutavel, usual, como é praxe, válido, em voga, corrente, moente e corrente, hábil, exercitado, prático, quotidiano, pisado, e repisado, soez, de costume, obrigado, eurítmico, corriqueiro.

anormal, anômalo; verbo irregular, prodígio, sereia, dragão, unicórnio, serpente, grifo, quimera, animais da fábula, hidra, esfinge, minotauro, monstro, centauro, abôrto, ave rara, corvo branco, cisne prêto, único, raridade, curiosidade, original *(tipo)*, gênio, fantasma, colosso.

V. ser contra a regra, afastar-se dela, distinguir-se, tornar-se notável, eximir, isentar, excluir, andar por seu pé, formar exceção, excepcionar-se, tosquiar às panderetas.

A. anormal, anômalo, descomunal, irregular, ilegal, raro, estranho, curioso, esquisito, excêntrico, original, singular, grotesco, fantástico, extraordinário, excelente, sem par, único, sobrenatural, monstruoso, excepcional, prodigioso, exclusivo, fora.

Seção V — NÚMERO (70-80)

70. Números em geral; algarismos; relações e operações sôbre algarismos e números — **S.** número, grandeza numeral *(quantidade)*, número conhecido, a, b, incógnita, x, número inteiro, fracionário, quebrado, fração, número misto, fração ordinária, decimal, periódica, não periódica, numerador, denominador *(comum)*, máximo divisor, múltiplo, número primo, fração ímpar, parnão, imprópria, complexo, incomplexo, arranjo, número negativo, positivo, real, imaginário, completo, incompleto, *(in)* comensurável, série de algarismos, sistema decimal, multiplicativo, base de sistema, numeral, cardinal, ordinal, distributivo, algarismo, cifra, algarismo romano, arábico, unidade, dezena, centena, casa dos milésimos, 1, 2, 3... zero, *(cifra)* cifrão, posição, justaposição, cronograma, tarifa, operações, contas, cálculo, problema, resultado, solução, prova, adição, subtração, mais +, soma, somando, menos —, resto, minuendo, diferença, subtraendo, multiplicação, vêzes ×, fator, produto, multiplicando, multiplicador, coeficiente, divisão, quociente, divisor, dividendo, potência, a 5.ª pot., expoente, quadrado, cubo, número cúbico, raiz √, quadrada, cúbica, sexta, logaritmo, mantissa, característica, número, base, função, diferencial, integral, proporções, razão, progressão geométrica, arimética, índice, meio arit. geomt., média, inversão, combinação, permutação, variação, transposição, interpolação, aproximação, regra de falsa posição, álgebra, arimética, equações de n grau, com n incógnitas, cálculo infinitesimal, regra de três, de juros, de liga, de mistura, de companhia, cálculo astronômico, calendário, estatística, ábaco, tabuada, tábuas de logaritmos, contas, recenseamento, rol, lista, catálogo, registo *(tro)*, índice, nômina, aranzel, mapa, quadro, tabela, sinopse, sílabas, índice dos livros proibidos, inventário, cadastro, síntese, fatura, recibo, taxa, cheque, duplicata, pelega, tôrre do tombo, preço corrente, nota, conhecimento, cardápio, menu, minuta, programa, canhenho, álbum, lista *(eleitoral)*, registro civil, livro de registros, lista de loteria, prospecto, ladainha, Ilíade *(de males)*, relação.

V. contar, calcular, numerar, operar com números, adicionar, subtrair, somar, tirar, ajuntar, vão, ficam, multiplicar, elevar ao quadrado, à potência, extrair a raiz quadrada, logaritmar, diferenciar, combinar, variar, permutar, interpolar, inserir meios, simplificar, reduzir frações ao mesmo denominador, a expressão mais simples, a fr. própria, fazer a prova, arrolar, fazer rol, tomar nota, pôr em lista, alistar, fazer inventários, catalogar, registrar, notar, pautar — pôr em pauta ou rol, relacionar, averbar, capitular, tento — cômputo, deitar contas, apodar *(calcular)* cifras, somar por, ementar, orçar.

A. numérico, aritmético, algébrico, logarítmico, analítico, proporcional, quanto *(dá)*, número dígito.

71. Medidas de números *(v. 25)*.

72. Um; alguém — **S.** um, alguém, um único, nenhum outro, ninguém senão, um indivíduo, solista, monarca, autocrata, solteirão, viúvo, viúva, divorciado, unidade, ás, solo, monóstico, monocórdio monólogo, simplicidade, singeleza, singular, trindade, solidão, soledade, viuvez, isolação, insulamento indivisibilidade, monogamia, monoteísmo, prima-dona, estribilho monofonia, uniformidade, solilóquio, monopolização, monossilabismo, monocefalia, monoblepsia, monoteísta, monóptero, monotelismo, monotremo, monotríglifo, monocarpo, monogênese.

V. estar só, ser um, único; separar, isolar, insular, enviuvar singularizar, desacompanhar-se, divorciar-se, ficar para tia.

A. um, singelo, simples, único, unitário, só*(zinho)*, solitário insulado, separado, à parte, desacompanhado, idêntico, indistinto, trino e uno, indivisível, uma vez *(que seja)*, uma vez não são vêzes, sem par, sem segundo, solteiro, divorciado, feito *(jogador)*.

73. Nenhum, nada, ninguém

---

74. Alguns; pluralidade *(v. 78)*.

75. Variedade; Não-identidade *(v. 14)*.

76. Não estar só, senão acompanhado, ligado *(v. 9; 37; 39; 43)*.

77. Último, etc. *(v. 34; 56)*.

78. Números cardinais e ordinais acima de um *(v. 79; 80)* — **S.** dois, par, junta, jôgo, mão, parelha, gêmeos, Castor e Pólux, casal, espingarda de dous canos, dual, dualismo, duplicidade, duplicata, dôbro, bípede, bímano, polaridade, bipolaridade, sarilho, de duas batentes, duúnviros, virado *(viradinho)*, bíduo, biênio, bimestre, ditongo, binômio, dígrafo, segunda potência, ambos, quadrado, de ponto dado, *(a sós, de mão dadas)*, bigamia, bino, três, trio, trindade, tríade, terno, trinômio, trilogia, trifólio, fôlha de trêvo, triúnviros, triunvirato, tríplice-aliança, tridente, triarca, triângulo, tripeça, trímetro, senário, tríduo, trimestre, triênio, terceto, tirocínio, três gêmeos, terceira potência, cubo, raiz cúbica, quatro, quadrado, quaterno, quadrúplice-aliança, retângulo, trapézio, paralelograma, rombo, rombóide, tetraedro, quadrúpede, quadrúmano, quartel, quatriênio, quatríduo, Olimpíade, ano bissexto, quarteto, a quatro mãos, quadra, quadrante, tetracorde, quarta potência, cinco, quina, quinterno, quinta, pentagrama, pentaedro, qüinqüênio, lustro, quinteto, pentâmetro, pentacorde, tostão, pentarca, quinta-essência, seis, hexágono, hexaedro, cubo, dado, sextina, sexta, hexápole, hexâmetro, sete, semana, sábado, heptâmero, sétima, missa do sétimo dia, heptágono, heptaedro, oito, oitava, octágono, octaedro, meia pataca, oitavo *(formato)*, nove, novena, nona, dez, dezena, dualidade, decastéreo, decania, decâmetro, decilitro, decênio, decálogo, decaedro, decênviro, onze, doze, sistema duodecimal, dúzia (12 — *grosa)*, quinze, pataca, quarenta, quaresma, meio cento, Pentecostes, cento, século, centenário, semi-século, jubileu, bodas de prata, ouro, diamante, hecatombe, centopéia, centímano, hectostéreo, centiare, milheiro, milênio, centena, milhar, quilograma, quilolitro, mililitro, miríade, bilhão, miriare, milhão, trilhão, quadrilhão, quarteirão, (25), quarentão *(idade)*, oitavário, trilogia, punhado, bocado, poucos, muitos, grande número, massa, legião, multiplicidade, maioria, plural, pluralidade, polígono, polinômio, poliglota, *(bíblia, obra)*, poligamia, poliginia, poliandria, politeísmo.

V. ser em pequeno número, escassear, variar, abundar, ferver, formigar, fervilhar, formar nuvens, enxamear, apinhar-se, regorgitar, ondear, é um nunca acabar, não tem conta.

A. dois, ambos *(de dois, os dois)*, a sós, três, alguns, mais de um, vários, uns poucos, diversos, inúmeros, sem-número, sem conta, inesgotável, incalculável, inexaurível, imenso, infinito, aos enxames, aos mil, mil, tantos como estrêlas no céu, como areia no mar; legião, dois a dois, de três em três, aos magotes, primeiro, segundo, décimo, vigésimo, tríade, trezena, dúzia de frade, trintena, sextavado, seteno, milhento.

79. Números multiplicativos *(v. 78)* — **S.** dôbro, três dobros, duplo, duplicata, geminação, reduplicação, duplicidade, triplo, triplicidade, triplicação, trindade, tríplice-aliança, quatro dobros, quádruplo, quíntuplo, cêntuplo, cem dobros, múltiplo, multiplicação, repetição, *(re)* iteração, a mesma cantiga, à vaca fria *(tornar)*, da capo, dal segno, ritornelo, estribilho, eclo, verso intercalar, tautologia, batologia, período *(da fração)*, periodicidade.

80. Números divisores, quebrados, fracionários *(v. 78)* — **S.** um avo, divisão, metade, semi, um e meio, bisseção, bifurcação, ramificação, encruzilhada, forquilha, forqueta, dobrez, discórdia, têrço, têrça parte, trisseção, trindade, trívio, quadrante, sextante, dízimo, percentagem, por cento.

V. dividir, fracionar, partir em dois, fazer duas metades, ramificar, bifurcar, dizimar, esquartejar, quintar.

A. meio, têrço, decimal, centesi-

V. dobrar, triplicar, tresdobrar, centuplicar, quadruplicar, repetir, elevar ao quadrado, a tal potência, emparelhar, tornar à vaca fria, voltar à mesma cantilena, começar de novo, ser monótono, tornar a.

A. dobrado, centuplicado, bi, tri, três tanto, dôbro, redôbro — quádruplo, gêmeo, bis, binário, ternário, quaternário, muitas vêzes, vêzes infinitas, duas vêzes, outra vez, de novo, o mesmo uniforme, monótono, periódico, regular, supracitado, acima nomeado, supradito, ainda.

mal, milésimo, bipartido, de meias, a meio.

Seção VI — TEMPO (81-103)

81. Tempo, em geral — S. tempo, crono, Saturno, o quando, tempo e hora, duração do tempo, espaço do tempo, época, consecução do tempo, as Horas, ampulheta, foice do tempo, o andar, correr, curso *(decurso)* do tempo *(corrente)*; prazo, tempo solar, verdadeiro lapso, temporada, volta, roda do tempo.

V. o tempo passa, anda, corre, decorre, escoa-se, voa, foge; gastar, matar, passar o tempo; durar, espaçar-se, demorar, estender-se, meter tempo em meio, soar a hora de.

A. duradouro, durante, por algum tempo *(muito, longo, largo, todo)*, do princípio ao fim, sempre, eterno, contínuo, ininterrupto, sempiterno, perene, serração da velha, de sol a sol, entre dois sóis, todo o tempo é tempo — atrás de tempo tempo vem, até o lavar dos cestos é a vindima, *(que)* pelo tempo *(houver)*.

82. Perpetuidade; eternidade — S. perpetuidade, eternidade, duração perpétua, ininterrupta, contínua; imortalidade, juventude eterna, indestrutibilidade, incorruptibilidade, ser, poder eterno, o Eterno, Jeová, o alfa e ômega, o princípio e o fim, era, perpetuum mobile.

V. durar sempre, perpetuar, continuar a ser, imortalizar, não acabar, não ter fim, ter duração eterna, perpetuar, eternizar, estereotipar.

A. sempre, tôdas as vêzes, eterno, perpétuo, perene, sem têrmo, sem princípio nem fim, enquanto Deus fôr Deus, infinito, imortal, imorredouro, imperecedouro, duradouro, incorruptível, imarcessível, indestrutível, inapagável, sempre vivo, para *(todo)* sempre, sempre verde, contínuo, interminável, estereótipo, ininterrupto, sem cessar, incessante, em todo o tempo, a fio, pelos séculos dos séculos, até a consumação dos séculos, até o fim do mundo, dia do juízo.

83. O não existir, já não durar — S. dia de são nunca, quando as galinhas criarem dentes, amanhã de Faraó, ad Calendas graecas, não existência.

V. nunca se dar, nunca suceder, nem acontecer, ainda estar por vir, não ser nunca.

A. nunca, nunca jamais, jamais, em nenhum tempo; nem agora, nem antes, nem depois, em nenhum caso, de nenhuma maneira, quando as galinhas tiverem dentes, para as calendas gregas, fogo viste, lingüiça, em 31 de fevereiro.

84. Duração longa, estabilidade — S. tempo largo, imemorial, longo, prazo longo, mais ano menos dia, memória de homens, século, milênio,

85. Duração curta; brevidade; caducidade; fuga do tempo — S. tempo breve, prazo curto, espaço pouco dilatado, momento, instante, relance eternidade, duração longa, durabilidade, estabilidade, solidez, continuidade, assiduidade, persistência, permanência, perenidade, paciência, constância, vida de sempre, longa existência, vida larga, demora, prolonga, aborrecimento, hesitação, delonga*(s)*, avançada idade *(provecta)*, velhice, dura.

V. durar muito, persistir, hibernar, permanecer, continuar, prescrever, existir longo tempo, sobreviver, viver muito, prolongar-se, demorar-*(se)*, eternar.

A. duradouro, de dura, mais duradouro que o bronze, durável, estável, permanente, contínuo, assíduo, persistente, perene, perpétuo, imortal, constante, incessante, sem cessar, por todo o ano, *(tôda)* a santa noite, dia, que tempos, eterno, quase um século, horas e horas, largo tempo, tempo esquecido, um bom pedaço, longevo, macróbio, de sete fôlegos, aborrido, demorado, depois de anos, decorrido tempo, enfim, finalmente, afinal de contas, relógio *(achaque)*, de espaço, perdurável, de todo o sempre, três horas andadas.

d'olhos, abrir e fechar d'olhos, santiâmen, *(três)* credo*(s)*, minuto, segundo, pulso, instantaneidade, rapidez, subitaneidade, ligeireza, raio, pressa, corrida, correira do tempo, passagem, corrente do tempo, instabilidade, fluxo, brevidade da vida, efemeridade, caducidade, mortalidade, surprêsa, arrancada, efêmera, erva, fôlha, bafo, fungo, cogumelo, cheiro, fumo, névoa, sombra, sonho, imagem de sonho, ínterim, cousa provisória, interregno, passatempo, resolução.

V. durar pouco, caducar, passar, murchar, decorrer, fugir, esvaecer-se, esvair, escoar, mirrar-se, estiolar, perecer, acabar, definhar, morrer, ter fim, aviar-se, apressar-se, sic transit gloria mundi, ir-se.

A. breve, curto, efêmero, de pouca dura, caduco, de um dia, inconstante, passageiro, em breve, presto, prestes, rápido, ligeiro, açodado, de esfusiote, ágil, de pressa, às pressas, a vapor, como o raio, de corrida, de afogadilho, com ligeireza de gamo, num pulo, um abrir e fechar d'olhos, num santiâmen, não dura três credos, daqui a nada, num instante, instantâneo, súbito, repentino, num relance*(ar)* d'olhos, como por encanto, por artes de berlinques e berloques, imediato, já, logo, já já, direito, sem demora, dito e feito, dizendo e fazendo, à primeira vista, de improviso, de repente, inesperado, dentro de pouco tempo, em breve, daqui a pouco, momentâneo, interino, provisório, neste comenos, entretanto, enquanto, por agora, neste meio tempo, atual, de golpe, de chôfre, duma assentada, a primeira entrada, às duas por três, do pé a mão, em breves têrmos, visita de médico, ida por vinda, temporário, entrada por saída, temporâneo, amizade de barca, num rufo, de curto, de pronto, enquanto o demo esfrega um ôlho, à lufa-lufa, num lambisco, de um tiro, num ápice, com pouco, em dois tempos, duma festa, num pronto, de um rasgo, de jato.

86. Cronologia; medição do tempo — **S.** medição, divisão, indicação do tempo, cronologia, cronometria, data, calendário, cronograma, calendário gregoriano, juliano, efemérides, almanaque, diário, anuário, crônica, jornal, época, era *(cristã, nossa, maometana)*, hégira, cronólogo, cronista, analista, anais, relógio, ampulheta, gnomo, relógio de sol, clepsidra, relógio de parede, desperta-

87. Erros cronológicos, não observação do tempo — **S.** êrro cronológico, anacronismo, antecipação, prolepse, falta de data.

V. cometer anacronismo, antecipar, datar mal, atrasar-se, deixar a data, não atender ao tempo.

A. anacrônico, proléptico, sem data, antecipado, atrasado.

dor, relógio de algibeira, relógio de tôrre, de pêndulo, sino de relógio, despertador, relógio de cinto, de pulso, de repetição, cronômetro, relógio eletrico, ponteiro, metrônomo, compasso, período, ano *(solar, lunar, bissexto)*, semestre, quartel, quadra, trimestre, menstruação, mensalidade, semana, mês, dia e noite, 24 horas, tríduo, década, hora, minuto, biênio, lustro, olimpíade, decênio, milênio, século, ciclo *(solar)*, semanário, hebdomadário, sincronismo.

V. calcular o tempo, determiná-lo, datar, dar compasso, observar o tempo.

A. cronológico, sincronístico, semi-secular, cronográfico, secular, a compasso, anual, semestral, trimestral, mensal, semanal, bi-semanal, quotidiano.

88. Tempos de existência, da vida, do ano, do dia — **S.** tempos de existência, estádio, período, grau de desenvolvimento, fase, embrião, germe, imadureza, novidade, frescor, viço, exuberância, florescência, florescimento, desenvolvimento, progresso, crescimento, maduração, madureza, culminação do desenvolvimento, apogeu, decadência, velhice, decrepitude, decomposição, putrefação, dissolução, maré baixa, alta, ressaca; semente, grão, planta, alporca, enxêrto, garfo, rebento, alfobre, sementeira, árvore crescida, sêca; uva passa, flor, fruta, metamorfose *(de plantas e animais)*, ôvo, larva, bicho, lagarta, casulo, crisálida, ninfa, cocão, inseto perfeito, borboleta, môsca, mariposa; girino, rã, parto, petiz, petiço, nascimento, potro, poldro, potranco, pint*(ã)*o, pintainho, filho, filhote, frango, galo, galispo, polhastro, galinha, galicínio, franganito, pato, bezerro, almalho, terneiro, vitela, vaca, boi, touro; corça, veado, cabra, cabrito, bode, bácoro, porco, javali, leitão, anojo, reixelo, leitegada, farroupo, marrão; ovelha, cordeiro, carneiro, borrego, égua, cavalo; infância, meninice, juventude, mocidade, puberdade, virilidade, nubilidade, adolescência, minoridade, maioridade, primavera da vida, Hebe, manhã da vida *(aurora)*, idade madura, meia idade, verdes anos, verdor dos anos, vigor dos anos, viço da mocidade, flor da idade, outono da vida, idade provecta, madureza, idade avançada, velhice, rugas, anos de Matusalém, anos dos quais se diz que não agradam, ocaso da vida, tarde da vida, decrepitude, decadência das fôrças, marasmo senil, anciania, morte; feto, criança no ventre materno, criança recém-nascida, no berço, enfaixada, de mama, de peito, de leite, de colo; bebê, nenê, pequerrucho, catraio, muchacho, pequenote, afilhado, padrinho, engeitado, escolar, colegial, menino, rapaz, criança de boneca, a cavalo num pau, garôto, guri, maroto, moleque, fedelho, rapazola, frangalhote, franchinote, moço, donzel, benjamim, caçula; menina, moça, moçoila, donzela, rapariga, garôto da rua, fadista, adolescente, mancebo, rapaziada, criançola, menor, adulto, jovem, rapagão, solteirão; *(ma)*dama, dona, demoiselle, mademoiselle, lady, mylady, miss, senhora, senhor, monsieur, mistress, matrona, fêmea, mulher; homem, ancião, velho, avô, vovô, patriarca, titio, pai, Matusalém, Nestor, avó*(zinha)*; defunto, morto, cadáver, finado, falecido; quadras da vida, épocas do ano, primavera, abril, equinócio da primavera, solstício do verão, dia de S. João, verão, estio, outono, agôsto, vindima, colheita, safra, equinócio, do outono, inverno, solstício do inverno, dia, alvorada, alva, madrugada, manhã, aurora, arrebol, canto do galo, cantagalo, romper do dia, crepúsculo, antemanhã, dilúculo, meio-dia, hora em que o sol está no meridiano, a pino, tarde, sesta, tardinha, pôr do sol, sol pôsto, noitinha, sobretarde, noite velha, bôca da noite, descair do dia, lusco-fusco, entre cão e lôbo, sol no poente, noite *(cerrada, alta)*, trevas, calada, quarto da modorra, meia-noite, entre-sonho, hora dos espectros.

V. originar-se, nascer, crescer, vir ao mundo, ver a luz, germinar, brotar, desenvolver-se, medrar, vingar, amadurecer, sazonar, avelhentar, avelhar, estar em flor, florescer, estar no zênite, tocá-lo, chegar ao apogeu, vicejar, estar na flor dos anos, envelhecer, decair, encanecer, secar, murchar, acabar, morrer, mirrar-se, renovar, remoçar, mudar de pele, rebentar de novo, ser verão, veranear, madrugar, alvorecer, romper o dia, cair a noite, cerrar-se, anoitecer, ir alta noite, reverdecer, reflorir, levantar-se o sol, pôr-se, subir, descer; raiar o dia, romper a alva, escurecer-se, descair a tarde, descambar, tramontar, descer a montanha da vida.

A. novo, de dias, de trinque, recém-nascido, recente, à moda, arte nova, moderno, fresco, viçoso, verde, verdejante, em flor, florido, florescente, rosáceo, primaveril, matinal, matutino, jovem, juvenil, imaduro, menos, imberbe, implume, maduro, adulto, crescido, sazonado, púbere, núbil, viril, maior, mulheril, na flor da idade, inquebrantado, idoso, encanecido, velho, caduco, decrépito, envelhecido, quebrantado, alquebrado dos anos, com um pé na cova, ancião, venerável, antigo, prisco, de tempos imemoriais, de memória de homens *(enquanto há)*, do tempo dos Afonsinhos, pré-histórico, imemorial, antiquíssimo, arcaico, rococó, obsoletos *(antigualhas)*, murcho, podre, gasto, insípido, safado, morto, borolento, mofento, râncido, velho, nauseabundo.

89. Oportunidade; tempo livre; aproveitamento do tempo — S. conjunção de tempo, constelação, aspectos, auspícios, prognóstico, momento crítico, crise, boa conjunção, tempo próprio, estação, oportunidade, sazão, ocasião, precisão, ensejo oportuno, tempo e disposição, circunstâncias favoráveis, vagar, lazer, vaga, ócio, lupus in fabula, deus ex machina.

V. aproveitar a ocasião, não a deixar passar, bater o ferro enquanto está quente, aproveitar o tempo, colher rosas enquanto florescem, vir a pêlo, vir a tempo, ser tempo, não haver tempo que perder, o tempo aperta, contemporizar, condescender com, esperar ensejo favorável, ocasião propícia, oportuna, ter vagar, lazer, dar tempo ao tempo, de vagar se vai ao longe.

A. a tempo, pontual, a própósito, oportuno, em ocasião dada, de passagem, tempestivo, à última hora, agora é que é, depressa, com vagar, em havendo vagar, manso, manso em paz, com paz *(em boa hora)*, às horas de estalar, a ponto, de feição.

90. Inoportunidade; falta de tempo; negligência do tempo — S. ocasião imprópria, má conjunção, má hora, inoportunidade, contratempo, inconveniente, tempos críticos, perda de tempo, desperdício dêle, esprit *(pensées d'escalier)*.

V. desaproveitar a ocasião, deixá-la passar, largá-la, perder tempo, desperdiçá-lo, deixar esfriar o ferro, em vez de lhe bater, vir tarde, fazer em má hora, chamar o médico depois do doente morto, ter boas lembranças depois da ocasião, não ter tempo, precipitar-se, meter tempo em meio, deferir, delongar, espaçar.

A. em má hora, inoportuno, intempestivo, fora de propósito, cedo, tarde, atabalhoado, inexato, deslocado, fora de vila e têrmo, intempestivo, descabido, a destempo, desorado, más horas, a desoras.

91. Ser cedo — **S.** madrugada, pressa, ligeireza, agilidade, desembaraço, desempacho, pontualidade, prontidão, exatidão, precipitação, antecipação, madrugador.

V. madrugar, ser cedo *(suceder)*, chegar a tempo, não perder a ocasião, aviar-se, apressar-se, dar-se pressa, precipitar-se, amadurecer cedo, antecipar, em botão, levantar-se com as estrêlas.

A. cedo, de manhã, de madrugada, ao nascer do sol, ao romper da alva, com tempo breve, pronto, desentupido, desembaraçado, expedito, lesto, escoteiro, ágil, ligeiro, precipitado, ao cantar do galo, ainda de noite, precoce, móvito, abortivo, prematuro, lampeiro, temporão, sécio, espevitado, figos lampos, setemesinho, ainda a missa não vai a Santos.

92. Ser tarde — **S.** demora, atraso, vagar, pachorra, dilação, protelação, procrastinação, prorrogação, prolongação, hesitação, póstumo.

V. vir tarde, tardar, perder *(comboio)*, mandriar, hesitar, não se mexer, demorar, retardar, diferir, protelar, adiar, procrastinar, protraír, prolongar, prorrogar, esperar *(em que param as modas)*, aguardar, considerar, pensar no caso, tomar tempo, suspender, atrasar, vir depois, fazer serão, seroar, ir alta a noite.

A. tarde, tardo, atrasado, pachorrento, vagaroso, póstumo, adiado, ponderado, com paz, serôdio, ainda agora!, estar baixo o dia.

93. Prioridade *(v. 55)* — **S.** prioridade, anterioridade, antecedência, precedência, precedente, prenúncio, preliminar, primogênito, morgado, antegôsto, prelibação, vigília, véspera, ano precedente.

V. preceder, prelibar, vir primeiro, jogar de mão, tomar a mão, antepassar, vir antes.

A. primeiro, antes, já, anterior, antecedente, precedente, de primeiro, pródromo, subdelírio.

94. Posterioridade *(v. 56)* — **S.** posterioridade, sucessão, filho mais novo, filho póstumo.

V. suceder, seguir-se, vir depois, perder a mão.

A. mais tarde, depois, enfim, depois disso, em seguida, vai ao depois, então, e vai êle.

95. Coevo; coincidência no tempo — **S.** coincidência, simultaneidade, isocronismo, duração igual, contemporâneo, coetâneo, coevo, gêmeo.

V. ser ao mesmo tempo *(dar-se)*, existir juntamente, coexistir, coincidir.

A. simultâneo, no mesmo instante, ao mesmo tempo, sincrônico, coexistente, coincidente, coetâneo, coevo, contemporâneo, de igual duração, enquanto, ao passo que, no entanto que, como, quando, logo que, entretanto, simultâneamente.

96. Meio tempo; interstício — **S.** meio tempo, intervalo, espaço, entreato, entremez, interregno, interim, pausa, armistício, govêrno provisório, convalescência.

V. fazer pausa, pausar, parar, feriar, entremear, encher o tempo, intermédio.

A. entretanto, neste interim, neste comemos, no entanto, entrementes.

97. Presente; atualidade — **S.** presente, agora, tempo *(de agora)*, atual; dia, hoje, a hora, o momento presente; o tempo, época hodierna, nosso tempo, nosso século, idade, o tempo em que vivemos, êste estado, esta vida, *(mortal, terrena, temporal)*, êste mundo, atualidade.

V. existir no presente *(dar-se, suceder)*, pertencer ao presente, ser de hoje e de ontem, viver ao Deus dará (448), viver para o dia de hoje, não tratar senão do presente, acontecer.

A. presente, atual, ora, agora, de fresco, *(moderno)*, hodierno, de hoje, hoje em dia, em nossos dias, em vida nossa, nesta época, na atualidade, neste século, nos tempos que correm, no ano corrente *(mês)*, já, sem demora, até agora, esta noite, dora em avante, dora em diante, em tempos que não vão longe, enquanto não, antes de mais nada, primeiro que tudo.

98. Passado — S. passado *(tempo)*, pretérito, imperfeito, passado, remoto *(próximo)*, mais que perfeito, pretérito definitivo, indefinito, tempos que lá vão, tempos que não vão longe, que se foram, idos; era remota, tempo imemorial, a idade de nossos pais, avós, ascendentes; tempo dos Afonsinhos, antiguidade, geração antiga, antepassados, tempo da criação, paleontologia, paleografia, tempo pré-histórico, antediluviano; história, preexistência, status quo, em pé antigo, vigília, véspera, ano passado, atrasado, precedente; memória do passado, transato, português antigo, antigualha, velharia.

V. ter passado, ido, morrido; pertencer ao passado, lembrar-se dos tempos idos.

A. passado, ido, atrasado, em tempos, há pouco, há anos, há dias, há muito, faz tempo, há que tempos, ainda agora, acaba de, há poucos dias, já lá vai tempo, antiga*(mente)*, paleontológico, antediluviano, pré-histórico, que foi, que acabou de ser, no tempo dos Afonsinhos, antes d'*(isso)*, então, último, *(de)* ontem, anteontem, na semana passada, aos 5 dias de viagem, ao terceiro dia, depois de três dias, há cousa de um mês, seria um mês depois, morto, esquecido, enterrado, até hoje, até agora, desde então, de então para cá, já, antes que, d'antanho, ontem, trasanteontem, anteontem, outro tempo, de pouco, medieval.

99. Futuro — S. futuro próximo, remoto, longínquo, o tempo por vir, porvir, gerações, idades, séculos, eras por vir, fatos futuros, futuro contingente, caso a esperar, a recear; momentos, anos que vêm, amanhã, um dia, além-campa, outro mundo, vida eterna, posteridade, vindouros, netos, descendência, dia do juízo, dies irae dies illa, fim do mundo, glória, milênio, expectativa, temor, prognóstico, especulação, prospecto, antecipação, reembôlso, adiantamento, noivo, sucessor, pretendente.

V. ser futuro, estar por vir, estar para vir, ameaçar, dia virá, après nous le déluge, palpitar, chegar, assomar, prognosticar, pressentir, prever, vaticinar, profetizar, predizer, especular, esperar, temer, recear, antecipar, pagar adiantado, adiantar, continuar, avançar, assinar, subscrever, reembolsar, viver depois de morto, continuar a existir.

A. futuro, por vir, breve, cedo, já *(já)*, imediato, na semana que vem, daqui a pouco*(s)* dias, daqui a nada, em breve, por êsses dias, por todo êste mês, dentro de poucas horas, para o ano vindouro, amanhã, depois d'amanhã, depois *(de)* que, designado, ameaçador, iminente, próximo, vizinho, no prelo, em preparação, na forja, in petto, decorridos tempos, algum tempo depois, logo depois, em seguida, eventual, contingente, aleatório, fortuito, casual, em germe, com o decorrer do tempo, com o tempo, um dia, depois da morte, no dia do juízo, no fim do mundo, de antemão, adiantado, para o futuro, doravante, de hoje em diante, a contar de hoje, dêste dia para sempre, depois que, ou tarde ou cedo, no estaleiro, em agraço.

100. Freqüência — **S.** freqüência, repetição, *(lenga-lenga 79)*.

V. dar-se com frequência *(achar-se)*, repetir-se, amiudar.

A. muitas vêzes, amiúde, amiudado, repetido, freqüente, muita vez, que de vêzes, quanta*(s)* vez*(es)*, as mais das vêzes, ordinàriamente, quase sempre, contínuo, em muitos casos, ocasiões; a cada passo, a cada triquete, moinha *(rep. enfad.)*.

101. Raridade — **S.** raridade, escassez.

V. acontecer poucas vêzes, rarear, escassear, ser insulado, ser raro.

A. raro, poucas vêzes, caso raro, singular, insulado, escasso, de onde em onde, a trechos, de quando em quando, de vez em quando, uma que outra vez, uma vez ou outra, em poucos casos, pouco, numeroso, uma vez para sempre, de maravilha, por maravilha, de tempos em tempos, de longe em longe.

102. Periodicidade *(v. 53; 86)* — **S.** regularidade da repetição, de volta, volta regular, ritmo, arsis e thesis, sístole e diástole, relógio *(achaque)*, periodicidade, período, ciclo, turno, rotação, revolução, ano *(platônico)*, aniversário de *(nascimento, de morte, etc)*, festa anual, dia de anos, onomástico, festa de santo, missa de aniversário, centenário, festa secular, revezamento, alternação, mênstruo, regra, menstruação.

V. voltar com regularidade, formar período, descrever linha regular, no curso, uma elipse, revolver-se, rotar, girar sôbre si, mover-se a compasso, pulsar, fazer ano*(s)*, revezar-se, alternar.

A. regular, periódico, cíclico, rítmico, compassado, anual, mensal, hora por hora, pontual, em tal dia como hoje, rotação *(em desfilar, fatos, plantio)*, turno *(vez)*, giro *(serviço)*, feito por escala ou por turno, cerco *(de acontec.)*, horas canônicas.

103. Irregularidade *(v. 54; 69)* — **S.** irregularidade, intermitência.

V. mover-se sem regra, dar-se sem lei, intermitir, parar.

A. irregular, intermitente, em intervalos irregulares, com pausas arbitrárias, singular, chouto, *(trote incômodo)*, aos trancos, vida acidentada.

Seção VII — MUDANÇA (104-113

104. Mudança, mutabilidade — **S.** mudança, alteração, mutabilidade, vicissitude, modificação, troca, variação, inovação, modulação, neologismo, transformação, metamorfose, transmutação, morfologia, transformismo, transfiguração, transsubstanciação, metempsícose, metensomatose, incorporação, encarnação, avatar *(a)*, flexão, declinação, conjugação, comparação, graduação, translocação, transposição, permutação, transcrição, inversão, metástase, apóstase, revolução, reviravolta, instabilidade, versatilidade, variabilidade, mobilidade, irresolução, inconstância, indecisão, catavento, volubilidade, vento de repiquete, perpetuun mobile, azouge, instabilidade, impermanência, flutuação, oscilação, vibração, balanço, balouço,

105. Constância; inalterabilidade — **S.** imutabilidade, permanência, constância, duração, persistência, inalterabilidade, solidez, firmeza, estabilidade, invariabilidade, inflexibilidade, paz, indeclinabilidade, rigidez, diamante, conservação, pertinácia, conservativismo, cousa imutável, fixo, indestrutibilidade, estrêla polar, rocha, *(nas vagas)*, bússola, tôrre *(na batalha)*, roble, pilar, coluna, esteio, alicerce, base, fundamento, monumento mais duradouro que o bronze, conservador *(tivo)*, laudator temporis acti, reacionário, partícula *(indeclinável)*, pedantesco, retrógrado, teimoso, caturra, embirrento.

V. ser imutável, o que o berço dá só a sepultura leva, não se mudar, ficar na mesma, continuar na mesma, reverso, maré baixa e alta, lua, vicissitude da fortuna, caprichosidade, cambiante, areia movediça, Proteu, camaleão, borboleta, bandeira, ventarola, grimpa, revolucionário, neólogo, muda *(planta)*, resmuda, diversidade, trasladação, metáfrase, transferência, metáfora, metaplasmo, metátese, Ocasião, Fortuna, a roda da fortuna, Periclimno, Aqueloo, ventoinha, cabeça de vento.

V. mudar, trocar, alterar, variar, sortear, modificar, modular, fazer mudanças, sofrê-las; dar outra forma, *(volta)*, transformar, metamorfosear transmudar, transfigurar, transubstanciar, translocar, transladar, transvasar, transcrever, transpor, trasfegar, transfundir, permutar, inverter, trocar as mãos, mudar de lugar *(planta)*, baldear, transplantar, revolver, emborcar, virar, sair em, vir a ser, dar em, inovar, emendar a mão, mudar de fato, de roupa; declinar, conjugar, comparar, graduar, equilibrar, flutuar, mudar-se, vibrar, oscilar, cambiar, adejar, tremular, ondular, saltar para outro lado*(vento)*, voltear, bambolear, avatar, tenho dias em que..., baluoçar, balançar, ventilar, convolar para novo *(fôro, amores)*, passar a.

A. diverso, de outra maneira, vário, mutatis mutandis, mudável, mudadiço, flexível, declinável, conjugável, plástico, móvel, movediço, transportável, portátil, comparável, versátil, vário como a lua, inconstante, ora assim ora assim, assim ou assado, instável, volúvel, movediço como cana, leviano, irrequieto, cambiante, versicolor, impermanente, caduco, fôsco, mudado, trasfêgo.

ficar como dantes, continuar na mandria, não tirar nem pôr, permanecer, não acabar, sobreviver a tudo, não se mover, não sair dali, não fazer pé atrás, lançar raiz, quedar-se, fixar, firmar pé, estabelecer, conservar, manter-se, pôr dique às inovações, parecer-se consigo, ficar sendo quem foi, consolidar, alicerçar, basear, fundamentar, cimentar, não ir a mais.

A. imutável, invariável, sempre o mesmo, constante, inconcusso, estável, permanente, fixo, inalterável, inabalável, monótono, sempre na mesma, sem se lhe ver mudança, como era no princípio, tal qual foi, firme, quedo, seguro, certo, de bronze, de aço, sólido, duradouro, perene, constante, indestrutível, inflexível, estereótipo, surto no pôrto, sôbre ferro, estagnado, rebalsado, no pé em que estava.

106. Trânsito de movimento ao descanso *(v. 104)* — **S.** passagem para o descanço, descontinuação, intermitência, remissão, pausa, parada, armistício, descanço, solstício, interrupção, suspensão, impedimento, adiamento, dilação, procrastinação, vaga, lazer, folga, interregno, interim, interinidade, férias, sueto, feriado, demora, adormecimento, entorpecimento, paradeiro, fim, têrmo, sono, morte, pazes, vírgula, pausa *(música)*, alto, fermata, ponto *(final)*, ponto e vírgula, dois pontos, risca, hífen, parêntese, ponto de exclamação, de interrogação.

V. acabar, descontinuar, parar, levantar *(o arco)*, pausar, intermitir, sobreestar, suspender, ter mão, dar com o basta, interromper, diferir, adiar, prolongar, aprazar, feriar, estacar, impedir, sustar, travar, adormecer, cochilar, tosquenejar, acalentar, adormentar, amodorrar, arrulhar, sonequear, dormir, ter sesta, pôr têrmo, findar, fenecer, morrer, acabar de todo, vedar,

107. Trânsito de descanso a movimento *(v. 104)* — **S.** passagem a ação, princípio, *(re)* comêço, regeneração, ressurreição.

V. começar *(de novo)*, tornar a, ressurgir, recomeçar, reatar o fio *(da cavaqueira)*, pôr em movimento, fazer andar, retomar, *(de novo, outra vez)*, voltar à vaca fria.

estancar, esfriar, diminuir, esmorecer, entorpecer, amortecer, encerrar, arrematar, cessar, finalizar, morrer, dizer amém, descansar, procrastinar, demorar, proibir, sestear.

108. Trânsito progressivo para alg. cousa, transformação *(v. 104)* — **S.** transformação de matérias, corpos, transmutação, oxigenação, desoxidação, redução, mistura, assimilação, produtos químicos, óxido, ferrugem, ácido, base, sal, sublimado, destilação, amálgama, quimo, quilo, química orgânica, anorgânica, alquimia, pedra filosofal, químico, alquimista, farmacêutico, farmacia, laboratório, aparelho químico, retorta, cadinho, crisol, fase, trânsito, processo, conversão, alambique.

V. **transformar**-*(se)*, transmudar, metamorfosear, compor-se, carbonizar, calcinar, amalgamar, *(des)* oxigenar, hidrogenar, assimilar, retificar, passar em suco *(a massa do sangue)*, absorver, desenvolver-se, oxidar, converter-se em, destilar, volatilizar.

A. mudado, desmudado, redutível, pouco a pouco, sucessivamente, manso e manso, em bicos de pés.

109. Conversão súbita, rápida, transformação violenta, revolução *(v. 104)* — **S.** mudança súbita, magia, *(como por)* encanto, bruxo, bruxaria, mágico, prestidigitador, prestímano, escamoteador, escamotagem, prestidigitação, volta, salto, salto mortal, solavanco, arranco, safanão, sacalão, queda, tombo, trambolhão, cambalhota, subversão, cataclismo, revolução, dilúvio, grisu, furacão, borrasca, pé de vento, golpe de estado, contra-revolução, revolucionário, terremoto.

V. transformar de uma vez, escamotear, filar, desencadear-se sùbitamente, subverter, revolucionar.

A. como por encanto, por arte mágica, de golpe, de chôfre, aos solavancos, num abrir e fechar d'olhos, de roldão, de súbito, de repente, enquanto o demo esfrega um ôlho, sem tir-te nem guar-te, sem dizer água vai.

110. Tornar ao antigo estado; desfazer a transformação *(v. 104)* — **S.** transformação desfeita, restituição, restabelecimento, restauração, reação, reacionário, retrógrado, regresso, ricochete, recaída, relapso, redução, revogação, desandamento.

V. reduzir, desandar, pôr no pé em que estava, recair, ressaltar, ricochetear, voltar às manhas, atrasar *(relógio)*, regressar, revogar, restituir, tornar, voltar, desfazer o feito, desandar o andado, dar o dito por não dito, anular, dissolver, desdar o nó, restaurar, restabelecer, reagir, reduzir a óxido, desencadernar, represar *(livrar)*.

A. no pé em que estava, reacionário, de ricochete.

111. Substituição; uma cousa por outra; troca; equívoco, etc. *(v. 12; 104)* — **S.** substituição, troca, comutação, enálage, hipálage, metonímia, catacrese, sinédoque, parte pelo todo, baldroca, trapada, permuta, qüiproqüó, equívoco, uma cousa pela outra, comércio, venda, compra, correspondência, quatro contos, permutação, translocação, transposição, inversão, metástase, corte de naipes, baralhada, escamotagem, volta, giro, turno, vez, serviço feito por escala, muda, pistolas, de substituição *(cavalos)*, tenência, homem mais parecido, substituto, substitutivo, fiador, gente, peça de reserva, sucedâneo, vigariado, vice-rei, vice-almirante, lugar-tenente, alter ego, administrador, interventor, deputado, advogado, agente, suposição, criança supositícia, retaliação, sósia, palimpsesto, escambo.

V. substituir, retanchar *(o bacelo)*, desbancar, representar, entrar por, no lugar de; fazer as vêzes de, trocar, permutar, comutar, tomar uma cousa por outra, equivocar-se, transpor, translocar, mudar com, inverter, cortar o naipe, baralhar, empalmar, escamotear, passar de uma mão para outra, retaliar, pagar na mesma moeda, meter no lugar de, sub-rogar, render, tomar praça de.

A. substitutivo, supositivo, sucedâneo, mui parecido, em vez de, em lugar de, pôr, em troca de, a trôco de, em retôrno, em paga, vice-versa, ao invés, ao revés, recíproco, mútuo, do outro lado.

112. Mudanças feitas, por fazer; alterações possíveis; sucessos contingentes, etc. *(v. 366)* — **S.** eventualidade, contingência, caso possível, acontecimento, sucesso, fato, caso, história, aventura, peripécia, acaso, sorte, azar, vicissitude das cousas, curso ordinário da vida, fortuna, sorte e desdita, possíveis, imagináveis, fato *(consumado)*, negócio, crise, desfecho, resultado, evento, emergência, lance, transe, passo, contingência, acidente, aventura.

V. ser possível, fato; suceder *(a)*, dar-se *(com)*, acontecer, fazer e acontecer, passar *(com)*, realizar-se, efetuar-se, acabar, sair a, tomar tal curso *(desfecho)*; resultar, correr, passar por, sofrer, ter, veremos, sair, calhar, ocorrer, sobrevir, caber, encontrar, topar, acertar de.

A. possível, provável, futuro, contingente, casual, eventual, dependente do acaso, no caso de, caso, para o caso, dê onde der, venha o que vier, para o que der e vier, neste caso, no caso contrário, em tal caso, quando *(não)*, se preciso fôr, dado e não concedido, isto pôsto, em todo o caso, em caso de necessidade, por causa das dúvidas, pelo sim pelo não.

113. Alterações necessárias, sucessos inevitáveis *(etc.)* — **S.** necessidade, inevitabilidade, dura necessidade, fado, fadário, sina, sorte, Parcas: Cloto, Laquéesis, Átrapos, predestinação, providência, estrêla, constelação, horoscópio, planêtas, fabulismo, determinismo, ista; período fatal.

V. acontecer necessàriamente, ser sina, fado, providência; ser determinado por Deus, o quer; fadejar, o fado assim o quer, seguir-se necessàriamente, alea jacta est.

A. necessário, fatal, inevitável, providencial.

Seção VIII — CAUSA (114-128)

114. Causa — S. causa *(final)*, motivo, origem, o porquê, razão, móvel, mola, fundamento, base, manancial, fonte, nascente, chafariz, olho dágua, princípio, embrião, germe, olheiro, matriz, semente, botão, pevide, seio, regaço, ventre materno, ninho, berço, grêmio, torrão natal, pátria, alfobre, sementeira, agente, influência, primeiro móvel, impulso, iniciativa, ocasião, ensejo, aso, coadjuvação,

115. Efeito — S. efeito, conseqüência, resultado, produto, nascimento, produção, rebento, feto, pimpolho, fruto, colheita, abril, agôsto, seara, safra, criação, criatura, obra, trabalho, desenvolvimento, fim, desenlace, desfecho, saída, filho, *(a.)*

V. ser resultado, resultar, provir, ser a obra de, filho de; nascer, rebentar, germinar, seguir-*(se)*, sair, desenvolver-se, ter fonte, origem em;

cooperação, parte, elemento, causador, fermento, massa lêveda, fôrça oculta, um não sei quê, o que quer que seja, geração, étimo, radical raiz.

V. causar, produzir, efetuar, ser parte, engendrar, gerar, acarre*(t)*ar, dar aso, ensejo, ocasião; motivar, lançar os fundamentos de, chamar à existência, excitar, impulsionar, dar vida, atear, fundar, fundamentar, erigir, estabelecer, efeituar, desenvolver, pegar *(o jôgo)*, abrir caminho, porta a; encaminhar-se, visar a, colimar, tirar a, contribuir para, originar, dar origem, trazer consigo, importar, dar em resultado, ser parte em.

A. primeiro, básico, primordial, originário, original, radical, em embrião, causal, ativo, conclusivo, consecutivo, motivante, por que *(razão)*, donde, por isso *(que)*, assim que, por conseguinte, assim, naturalmente, já se vê, pois, que, visto *(que)*, por, de *(contente)*, por amor de, por via de, pelos olhos, à conta de, tanto mais que ou quanto, ainda mais porque.

vir de, datar, de, trazer a origem de, referir-se a origem a, sair de, vir o céu abaixo, ser criado por, causado por; depender de, ser influído por, derivar-se de.

A. derivado, derivativo, embrionário.

---

116. Indicação da causa eficiente, da ordem — **S.** derivação, filiação, genealogia, indicação da causa, teoria, hipótese, dedução.

V. indicar a causa, a origem, mostrá-la, sabê-la, referir a, atribuir a, fazer cargo de, pôr na conta de, lançar à conta de, tornar a, carregar sôbre, deitar a culpa sôbre, a; derivar de, deduzir de, explicar a origem de, pô-la em; estabelecer teoria, formar hipótese, saber a causa, conhecer a trama, inferir, concluir, tirar, colhêr, explicar.

A. explicável, donde vem que, como sucede que,por que razão, daqui é que vem, aqui é que bate, se explica como, por que.

117. Falta de causas determináveis; acaso *(v. 436)* — **S.** falta de causa apontável, acaso, azar, sorte, fortuna, sorte grande, jôgo de azar, loteria, víspora *(loto)*, roleta, cabeça ou coroa, jôgo de cartas, de azar; aposta, aventura, risco, lanço.

V. suceder, acontecer, dar-se, ter sorte, arriscar, passar, acertar de, abalançar-se, tirar à sorte, deixar decidir a sorte, jogar os dados, apostar, comprar o trigo no campo verde, aventurar, ser sorte que, adergar, adregar, sair, vir a talho de foice...

A. acaso, por acaso, à sorte, à toa, casual, acidental, quem não arrisca não petisca, ao Deus dará, a Deus e à ventura, por desgraça, por milagre, estranho, por ventura, quiçá, talvez, por sorte, quase incrível, fortuito, por demais, por bambúrrio, contingente.

118. Fôrça criadora, energia, ativa, que pode atuar ou que se manifesta *(v. 485)* — **S.** fôrça, potência, virtude, atividade, energia, poder, ascendente, prepotência, vigor, rigidez, rijeza, virilidade, heroísmo, bravura, coragem, valor, valentia, brio, garbo, braço, hombridade, mão direita, competência, capacidade, talento, dom, engenho, gênio, facul-

119. Inércia; improdutibilidade; preguiça; fraqueza *(v. 486)* — **S.** impotência, fraqueza, impossibilidade, imbecilidade, faniquitos, achaque, tísica, cansaço, nervosismo, pusilanimidade, atonia, frouxidão, anemia, achanamento, covardia, temor, efeminação, mimo, decrepitude, marasmo, agonia, apoplexia, paralisia, congestão, ineficácia, improdutibilidade,

dade, índole, nervo, músculo*(sidade)*, elasticidade, tenção, vivacidade, diamante, ferro, aço, carvalho, roble, coração de leão, tôrre, atleta, gigante, Hércules, Titã, Briareu, Atlante, Ciclope, Sansão, Golias, caráter, física, química, cinemática, mecânica, dinâmica, pneumática, estática, hidráulica, esfôrço, *(cor)* roboração, vivificação, refresco, alento, restabelecimento, restituição, reparação das fôrças, reconvalescença, regeneração, saúde, reconstrução, reprodução, ressuscitação, ressureição, renovação, remoçamento, *(banho)* regenerador, Fênix, geração, parturição, *(pro)*criação, fiat, produção, propagação, fecundação, emprenhação, parto, gênese, fertilidade, fecundidade, prolificação, produtividade, multiplicação, criador, produtor, producente, gerador, genetriz, pai, mãe, papai, mamãe, progenitor, avós, antepassado, primogênito, filho, neto, prosápia, descendente, descendência, prole, cria, petizes, ninhada, cachorro, vaca leiteira, criação de coelhos, construção, arquitetura, formação, composição, organização, fábrica, motor, manufatura, preparo, fabricante, fundador, arquiteto, construtor, obreiro, artista, sapateiro, alfaiate, padeiro, carpinteiro, servente, mestre, oficial, artífice, pintor, músico, compositor, componista, poeta, ator, escrivinhador, escritor, vivacidade, calor, ardor, verve, fogo, intensidade, incentivo, estímulo, aguilhão, incitamento, impulso, energia, inciativa, fermentação, tumulto, agitação, alvorôto, motim, sardinhas, pimenta, sal, pimentão, cravos, cantárida, mixed-pick-les, mostardas, estimulante.

V. ter virtude, ter ascendente, exercê-lo, ser forte, vicejar, ser da alçada de, estar na mão de, ter o poder de, passar por alg., esforçar, aumentar a fôrça, corroborar, fortalecer, fortificar, dar alento, vivificar, incitar, restaurar, refrescar, regenerar, renovar, chamar a nova vida, ressuscitar, reproduzir, ressurgir, sarar, curar, estar convalescente, cobrar fôrças, desamodorrar, recobrar saúde, remoçar, vivificar, tornar à vida *(das cinzas)*, generar, dar à luz, gerar, produ-

maninhez, infertilidade, machorra, machio, esterilidade, chocho, pêço, infecundidade, inatividade, inércia, preguiça, lassidão, mandria, parede, férias, descanço, sono, estupor, vagar, pêso, indolência, pachorra, indiferença, fleugma, empecilho, trambolho, trava, rédea, freio, surdina, cana, edifício de cartas, teia de aranha, criança, órfão, viúva, menor, pupilo, maricas, estropiado, paralítico, mandrião, bonacheirão, capado, fracalhão, parvo, barbalhoste, estupefaciente, samicas, estafermo, palerma, pata choca, títere, embude *(p. peixe)*, joão ninguém, malacia, chochinha, pisadão, olhos ardidos de sono, arrôlo, cama.

V. ser fraco, impotente, imprestável, desvirtuar, enervar, tirar a fôrça, despontar, enfraquecer, interessar, atacar *(doença)*, relaxar, afrouxar, anemiar, afeminar, capar, paralisar, estropear, mutilar, cortar as asas, sofrear, puxar o freio, prender, impedir, empecer, travar, engatar a corrente, represar, pôr surdina, abafar, suplantar, vencer, matar, abater, prostar, dar com... em terra, desmontar peças, desmantelar fortaleza, desarmar, definhar, adoecer, andar malito, entisicar, agonizar, estar à morte, aposentar, suspender, despedir, exonerar do cargo, dar tença, fazer parede, dar baixa, carcomer, abalar, não pode com um gato pelo rabo, andar por arranco, fraquear, estar no espinhaço, escadelecer, cair com sono, nanar, fazer nana, ninar, beneficiar, esterilizar, infertilizar, infecundar, fazer nina, cair em colapso, empastelar, estiolar.

A. sem fôrças, impotente, fraco, incapaz, inhenho, inepto, inválido, enervado, doentio, malato, mimoso, mulheril, capado, eunuco, mole, mollengueiro, mulherengo, covarde, tímido, frouxo, nervoso, afeminado, adamado, átono, decrépito, moribundo, caduco, paralítico, decadente, coxo, carunchoso, carcomido, podre, abalado, mísero, pobre, lastimoso, só, desamparado, órfão, inerme, desarmado, aberto *(aos ataques)*, infrutífero, infértil, estéril, infecundo, sáfaro, baldio, improdutivo, sem efeizir, criar, parturir, parir, emprenhar, fecundar, fertilizar, chocar, propagar, germinar, brotar, pôr por obra, efeituar, realizar, organizar, instituir, estabelecer, formar, fabricar, compor, engenhar, preparar, cozer, aprestar, assar, frigir, tornear, forjar, fundir, vasar, tecer, grisar, desenhar, escrever, dar calor, excitar, estimular, fomentar, incitar, irritar, salgar, apimentar, condimentar, adubar, pintar, esboçar, dar de esporas, esporear, inçar, é de levar e durar, curtir, vigorar, ativar, reforçar, retemperar, refocilar, robustecer.

A. vigoroso, virtual, potencial, capaz, ativo, efetivo, enérgico, rijo, robusto, encorpado, espadaúdo, taludo, musculoso, membrudo, férreo, diamantino, gigante, hercúleo, titânico, viril, heróico, corajoso, destemido, valoroso, intrépido, impertérrito, impávido, valente, garboso, ousado, bravo, brioso, teso, inflexível, invencível, invicto, indomável, irresistível, atlético, inabalável, inconcusso, inquebrantável, inquebrantado, inesgotável, intensivo, inapagável, indelével, forte, poderoso, pesado, imponente, frisante, válido, por fôrça, com fôrça, com alma, com mãos e pés, resistente, esperto, invulnerável, à prova de *(balas, bombas, água)*, apto, vivo, vivaz, caloroso, ardente, fogoso, animoso, apostado, afincado, excitado, agitado, violento, impetuoso, irritado, picado, corrosivo, picante, cáustico, brusco, desabrido, apimentado, salgado, saborante, tonificante, elástico, esticado, túrgido, fértil, grato, fecundo, criador, frutífero, prenhe, viçoso, caroável de, frescal, refeito.

to, inútil, debalde, baldado, em vão, latente, coberto de cinzas, dormente, inerte, pachorrento, fleugmático, vagaroso, inativo, frio, emérito, despedido, suspenso, grevista, em férias, passivo, maninho, coma *(toso)*, napeiro, pilrete, chilique, fanico, escaveirado, escanifrado, escangelado, esgalgado, improlífico, infrato.

---

120. Fôrça violenta, viva, brutal, etc. — **S.** impetuosidade, rompantes, ímpeto, frêmito, fúria, furor, atrábilis, fôrça, violência, brutalidade, veemência, acometimento, arremêsso, curveta, tranco, choque, pechada, exacerbação, empurrão repelão, encontrão, empuxão, safanão, ataque, acesso, insulto *(de moléstia)*, guina, guinada, febre, paroxismo, excentricidade, loucura, explosão, erupção, descarga, detonação, arrombamento, estouro, estampido, cachão, fervura, hemorragia, arruído, motim, alarido, alvorôço, tumulto, assuada, arruaça, algazarra, celeuma, escarcéu, rixa, entrevero, revolta, conspiração, insurreição, rebelião, levantamento, assanhamento, cólera, sanha, calor, fogo, apostasia, *(de Deus)*, vento, rajada, pé de vento, lufada, ventania, granizo, tempestade, procela, vulcão, tufão, pampeiro, ciclone, tromba, furacão, torvelinho, trovoada, terremoto, vulcão, bá-

121. Fôrça branda; suavidade, etc. — **S.** calma, bonança, medida, temperança, igualdade, equanimidade, brandura, suavidade, meiguice, ternura, comedimento, sangue frio, paciência, pacatez *(de Job)*, mansidão *(cordeiro)*, sobriedade, seriedade, constância, perseverança, longanimidade, reserva, circunspeção, prudência, santidade, ponderação, consideração, razão, clemência, indulgência, bondade, benignidade, bonacheirice, fraqueza, moleza, moderação, acalmação, pacificação, lenitivo, abrandamento, aplacamento, contentamento, acalentação, adormentação, bálsamo, hipnótico, ópio, clorofórmio, arrulho, surdina, cantiga de acalentar crianças, remédio soporífero, moderador, domador, acalentador, pacificador, ama *(que acalenta)*, embalo, éter.

V. acalmar, abonançar, não exceder as medidas, suavizar, amansar, abrandar, aplacar, contentar, deitar tega, borrasca, tormenta, Etna, Vesúvio, monte ignívomo, torpedo, pólvora, dinamite, matéria explosiva, bomba, espoleta, escorva, mecha, peido, rastilho, traque, dilúvio, cataclismo, metralha, torrente, enxurro, caudal, estouvado, sanguíneo, megera, furioso, furibundo, tigre, hiena, Alceto, Tisífone, Erínis, Eumênide, Fúrias, deusa da vingança, máquina infernal, *(traques)* de (7) estalos.

V. arder, assanhar-se, faiscar, fogo, atear-se, indignar-*(se)*, irritar-se, apaixonar-se, encolerizar-se, arrebatar-se, pegar fogo, explodir bílis, espirrá-la, enfurecer-se, ferver em cachão, acachoar-se, fervilhar, borbulhar, sair em borbotão, jorrar, repuxar, transbordar, esguichar, fermentar, chamejar, precipitar-se, correr, soltar a rédea, engolfar-se, arrebentar, estalar, explodir, dinamitar, estourar, voar em rachas, ir aos ares, atuar com fôrça, irromper, arrombar, agitar, emocionar, *(com)*mover, abalar, fazer mossa, abalo; provocar, chegar a brasa ao rastilho, botar fogo, pô-lo, ajuntar-lhe lenha, incendiar, atiçar, excitar, incitar. estimular, avivar, alvoroçar, tumultuar, acossar, açular, esporear, aguilhoar, fazer voar, arremessar, amotinar, sublevar, rebelar, levantar-se, avespinhar-se, apoquentar-se, irar-se, exacerbar-se, violentar, ir às fúrias, acalorar-se, ferver, esquentar-se.

A. veemente, violento, com fôrça, explosivo, vulcânico, febril, colérico, impetuoso, furioso, furibundo, arrebatado, irritadiço, assanhado, sanhudo, fermentado, tumultuário, tumultuante, fervente, em cachão, em borbotões, brabo, com fogo, fogoso, indignado, furibundo, fremente, sanguíneo, excêntrico, aos solavancos, às pressas, a vapor, súbito, de arrancada, aos arrancos, fora de si, em revolta, rebelde, em carreira, ao galope, ao trote, de rédea sôlta, de espora fita, a todo correr, agudo *(moléstias)*, brusco, desabrido, imoderado, irregível, indomável, indômito, irresistível, infrene, áspero, quente, por fôrça, de pêso, de chôfre, dá-lhe que dá-lhe, a repêlo, de repelão, de golpe, de chapuz, de malhão, zás trás, que darás, nó cego, à fina *(à viva)* fôrça, às golfadas, de um salto.

água na fervura, não esticar muito as cordas, moderar, limitar, domar, coarctar, enfrear, reter, ter mão em, ir à mão, sofrear, pôr freio, surdina; abafar, afogar, sopear, apagar, refrescar, temperar, espiar, despontar, aquietar, acalentar, adormentar, amodorrar, deitar bálsamo, estilá-lo, gotejá-lo, vertê-lo em; pacificar, apaziguar, embalar, cloroformizar, sossegar, hipnotizar.

A. quieto, calmo, sossegado, pacífico, liso, marleite, moderado, bonançoso, mar bonança, temperado, paciente, pacato, constante, perseverante, aturador, sofredor, equânime, sério, sóbrio, frio, sisudo, razoável, considerado, circunspecto, prudente, sem precipitação, ponderado, reservado, recatado, brando, suave, meigo, bom, bondoso, cordeiro, indulgente, longânime, benigno, clemente, compassivo, misericordioso, manso, balsâmico, hipnótico, paliativo, lenitivo, soporífero, mole-mole, a pouco e pouco, a fogo brando.

122. Fôrça destruidora, destruição, etc. *(v. 120)* — **S.** destruição, extermínio, aniquilamento, extinção, extirpação, aniilação, anulação, abolição, revogação, dissolução, desolação, devastação, pilhagem, saque, correria, pirataria. desorganização, subversão, eversão, cataclismo, dilúvio, inundação, queda, ruína, derrocada, desabamento, desmoronamento, naufrágio, fim do mundo, perdição, dia do juízo, supressão, opressão, morte, carnificina, chacina, mortandade, morticínio, degolamento, golpe de misericórdia, execução, imolação, sacrificação, vítima, desmantelação, demolição, fôrça destruidora, Tifon, Ahriman, Satã, diabo, demônio, o inimigo, espírito maligno, de destruição; destruidor, devastador, arruinador, demolidor, camartelo, assolação, assassino, Moloch, carniceiro, algoz, carrasco, carnífice, oficial de justiça, verdugo, tirano, déspota, flagelo de Deus, Tamerlã, Nero, vampiro, herpes, sanguessuga, tigre, tormenta, furacão, tufão, simum, cheia, terremoto, alude, avalancha, foice do tempo, bicho roedor, gangrena, peste, hálito empestado, mau humor, carcoma, ferrugem, cupim, pêco, broma, melado, veneno, caruncho, traça, destroços, escombros, fragmentos, relíquias, caliça, desbarato, derrota, desmembramento, matador, eruca, gusano, busano, tavão, moscardo, cárie, polilha, mela, cravagem *(de centeio)*, gorgulho, mangra.

V. destruir, derribar, derrubar, derrocar, dar com..., em terra, arrasar, deitar por terra, subverter, desorganizar, dissolver, solapar, talar, assolar, passar a ferro e fogo, ao fio da espada, aniquilar, aniilar, anular, abolir, revogar, desbaratar, derrotar, desfazer, extinguir, extirpar, arrotear, desarraigar, expungir, cancelar, riscar, acabar com, dar cabo, conta de, assassinar, matar, arruinar, perder, deitar, a perder, estrangular, garrotear, dar garrote, fazer chacina, chacinar, atassalhar, ceifar, prostrar, abater, enforcar, devastar, executar, dar morte, arrasar, desmantelar, demolir, tirar do número dos vivos, riscar do livro da vida, escangalhar, quebrar, lesar, estropear, espostejar, esmigalhar, fazer em pedaços, *(d)*espedaçar, esfarrapar, esboroar, esfarelar, machucar, roer, corroer, dobrar, dilacerar, esboroar, dilaniar, lacerar, lascar, consumir, gastar, desmembrar, devorar, tragar, engolir, sumir, abafar, oprimir, suprimir, vencer, subjugar, varrer, meter a pique, afundar, meter no fundo, afundir, malograr, aguar, frustrar, baldar, lograr, minar, socavar, dar golpe à raiz, pôr-lhe o machado, dar golpe de morte, de misericórdia, último; esganar, bater, espezinhar, alijar, desabar, ir a pique, estalar, partir-se, pôr em rachas, rachar-se, descair, acabar-se, finis Poloniae, desmanchar, fazer em fanicos, em estilhas, ruinaria, tapera; espipar, desabar, inundar, desolar, ermar, despovoar, abrasar, desarraizar *(gar)*, sapar, cotiar, traçar, pôr as raízes ao sol, escalavrar, esborcinar, desencadernar, estracinar, estraçoar, estraçalhar, avariar, estiomenar, dilapidar, descochar, esborcelar, degolar, pôr no fio, vitimar, imolar, sacrificar, empastelar, esborrachar, esbandalhar, desmoronar, mandar algo de presente ao inferno ou ao diabo, invalidar, esquartejar, partir, atassalhar, triturar, esfarripar, esfatiar, carcomer, carunchar, surrar-se, esgalhar, esgarçar, bromar, inutilizar, desgastar, naufragar, submergir, dar c. algo em pantana, em vasa barris, solapar, escavocar, conculcar, acalcanhar, pôr em polvorosa, levar poda, escacholar, escachar, estrafegar, amarfanhar, rebentar, espatifar, esmiuçar.

A. arruinado, partido, feito pedaços, em pedaços, desmoronado, em ruína, desolado, nulo, inválido, mortífero, deletério, era uma vez *(foi)*, esflorado.

123. Influência — **S.** influência, valia, pêso, poder, valimento, crédito, autoridade, preponderância, ascenden-

124. Falta de influência — **S.** falta de influência, impotência, fraqueza, inutilidade, desvalia.

te, prepotência, prestígio, predomínio, halo, nimbo (*auréola*), pôsto influente, direção, hegemonia, supremacia, gerência, patrocínio, padroado, protetorado, proteção, auspicioso, suzerania, soberania, móvel, momento, ponto de apoio, ponto de Arquimedes, possança, posição, pessoa influente, autoridade, sumidade, ilustração, poderoso, potentado, valido, soberano, suserano, patrão, protetor, padroeiro, diretor, governador, reitor, capitão, comandante, mestre, presidente, trunfo, matador (*jôgo*), bichaço, bichão, graúdo, maioral, tuxaúa, morubixaba, cacique, manda-chuva, machucho.

V. ter influência, valia ascendente; valer, influir, influenciar, proteger, impor-se, mandar, dirigir, governar, reinar, lastrar-se, gangrenar, grassar (*moléstia, epidemia*), estar em voga, tela; vogar, prender raiz, lançá-la, tomar pé, prevalecer, predominar, marcar compasso, dar o tom (*ter que*), mandar, montar muito, importar, relevar, dar os dias santos, preponderar, estar no galarim, ter a batuta na mão, ter as rédeas na mão, pôr-se à cabeceira, dar chuva e bom tempo, ser a linha de, ser a alma de, vigorar, pôr e dispor, trunfar.

A. influente, valido, valioso, potente, prepotente, preponderante, ponderoso, poderoso, importante, relevante, presentâneo, eficaz, predominante, imponente.

V. não ter influência, não ter entrada com.

A. sem influência, inútil, sem efeito, não obstante, desvalioso, obscuro.

126. Dependência de algum influxo — **S.** dependência, acessibilidade a, impressões, parcialidade, preocupação, suscetibilidade, acessibilidade.

V. depender de, estar sujeito a, preocupar-se com, sofrer os influxos de, modificar-se por, determinar-se por, deixar-se levar de, sujeitar-se a, não resistir a, dar ouvidos a, não se (*poder*) subtrair a, fazer obra por, respirar o ar por alg.

A. dependente, de influência, parcial.

125. Tendência para influir — **S.** tendência, inclinação, queda, instinto, direção para um fim, intuito, aptidão, bossa, qualificação, utilidade, conveniência, merecimentos, propensão, pendor, rasoira.

V. (*a*) tirar a, visar, ter em mira, mirar a, intencionar, tender a, inclinar-se a, ter bossa para, mostrar queda, dar-lhe para, aspirar a, mostrar-se apto para, aproveitar para, dar uso a, pender, propender, ter em mira.

A. dirigido a, tendente a, inclinado a, levado a, útil, apto, conveniente, para que fim?, para onde?, a fim de, em ordem a.

127. Concurso de causas — **S.** concurso de causas, união, aliança, liga, companhia, unanimidade, acôrdo, combinação de causas.

V. concorrer, contribuir, cooperar, dar a mão, ajudar, trabalhar, juntamente, de combinação com, de comum acôrdo; aliar-se, coligar-se, ligar-se, ajuntar-se, associar-se, tirar pelo mesmo carro, acordar-se.

A. concorrente, com o concurso

128. Contra ação; causa contrária ou efeito — **S.** contra efeito, contra ação, ação contrária, tendência contrária, inimizade, luta, conflito, colisão, resistência, antagonismo, renitência, polaridade, oposição, encontro, empecilho, embaraço, fricção, reação, fôrça da inércia, repulsão, ricochete, repercussão, neutralização, contra-golpe, antagonista, parceiro contrário, vento fronteiro, de, de mãos dadas, em união com, concorde, a uma, em côro, em pêso, unissono, nemine discrepante.

vento ponteiro, adversário, oposicionista, inimigo.

V. agir contra, reagir, encontrar, empecer, pôr embaraços, embaraçar, atravessar-se, contestar, opor-se, sair a campo contra, fazer mover oposição, neutralizar, nulificar, anular, aniquilar, domar, sopear, abafar, contrabalançar, contrariar, cruzar os planos, repelir, relutar, repugnar, detestar, embargar, ricochetear, resistir, repercutir.

A. contrário, encontrado, inimigo, renitente, resistente, todavia, assim mesmo, ainda assim, em todo o caso, quando mesmo. como quer que seja, com ser, ainda quando. ainda que, em que. das que, se em que, muito embora, pôsto que, não obstante, sem embargo de, apesar de, contudo.

CLASSE II

Palavras que exprimem espaço (129-223)

Seção I — ESPAÇO EM GERAL (129-139)

129. Espaço ilimitado, amplo — S. espaço, extensão, expansão, amplidão, dilatação, largura, altura, profundidade, abismo, fundura, campo, tôpo, tope, espaçosidade, ar, campo aberto, lugar disponível, desocupado, paragem, entreposto, margem deixada, lugar despovoado, vácuo, vazio, deserto; solidão, estepe, sertão, charneca, mar *(alto)*, imensidade do espaço, pego sem fundo, amplidão do espaço, vastidão, país, páramo, planura, chapada, planície, região.

V. estender-se *(em todos os sentidos)*, expandir-se, aprofundar-se, abismar-se, dilatar-se, alargar-se, chegar a*(o longe)*, desenrolar-se, descortinar-se, espraiar-se, ser amplo, não ter limites, estadear-se.

A. amplo, imenso, largo, dilatado, ilimitado, espaçoso, extenso, vasto, sem fundo, *(ao perto e)* ao longe, por tôda a parte *(em)*, em todos os sentidos, para todos os lados, partes, direções; em tôdas as direções, ao largo, em todos os cantos, por todo o mundo, aos quatro ventos, de um cabo do mundo ao outro, de norte ao sul, de pólo a pólo, sob tôdas as zonas, onde quer que seja, ao redor, em roda, onipresente.

---

130. Espaço limitado, determinado — S. lugar limitado, povo, terra, terreno demarcado, localidade, sítio, ponto, zona de terreno, pouso, estância, estação, morada, recinto, cêrca, parques, tapada, tapume, curral, liga, arena, circo, campo, agro, prado, círculo, sala, quadra, claustro, crasta, conselho, distrito, quarteirão, bairro, escaninho, *(des)*vão, nicho, canto, alcova, sótão, região, parte do mundo, hemisfério, esfera, têrmo, comarca, clima, zona celeste, terrestre, globo, província, nesga de terra, estado, satrápia, arcontado, morgado, reino, império, ducado, principado, condado, marquesado, república, território, senhorio, herdade, fazenda, estância, bens de raiz, domínios *(da coroa)*, propriedade, quinta, cantão, prefeitura, município, aldeia, vila, cidade, arredores, contornos, arrabaldes, freguesia, diocese, quartel, paróquia, eito, terrádego, povoação, circunvizinhança, fração, terriola, terrejola, terrenho, canteiro, vergel, talhão, jardim, horta, horto, pomar, quinchoso, cortelho, eira *(do)*, praça, pavimento, terreiro, pátio, menagem, mirante, saco da, parapeito, varanda, balcão, corredor, patamar, estrado, porão, armazém, várzea, devesa, banco do hospital, alma *(sôbre que se molda)*, carro, picadeiro. locutório, sócio, logradoiro, apartamento, recanto, cêrca. recâmara, maladia *(io, o — vassalos)*, talho, talhão, trascâmara. traslar, tabanco *(povo afr.)*, ameijoada, praça *(no navio)*. vila e têrmo. cata-vento *(lop. do ofic. de serviço)*, terrada, poldril, tiro, plataforma, trincheira (*esp. vedado*), coito, chiqueiro, pesebre (*lugar na mangueira*).

V. achar-se em tal lugar, estanciar, estar situado, localizar.

A. local, onde, em que lugar, em tal sítio, no lugar citado, no mesmo lugar, aqui, neste ponto, cá, alí, lá, acolá, em outro lugar, alhures, algures, daqui, dalí, dêsse lugar, dali, êste, aquêle lugar, estrangeiro, nacional, estranho, exótico.

131. Locação no espaço; posição; situação — S. posição, sítio, situação, geografia, longitude, latitude, declinação, reta-ascensão, azimute, altura, astronomia, globo, carta, mapa, carta de marcar, atlas, corografia, desenho, topografia, planta, corte, alçado, memória local, arrumação, pôsto, lugar, estância, estação, pouso, posição, sítio, localização, atitude, postura, hábito, ademã, gesto, aparência, aspecto, tópico, alidade e prancheta (*instr. topogr.*), cota, ponto (*cálculo p. o navio*).

V. situar-se, achar-se, ocupar tal lugar, tomar tal atitude, tomar o sol, a altura, calculá-la.

A. local, corográfico, topográfico, tópico, aqui, acolá, lá, etc., para aí.

132. Colocação no espaço; disposição, ocupação de um lugar — S. localização, locação, posição, ereção, arrumação, deposição, encaixe, empacotamento, lotação, embarque, carregamento, tomada de carga, aboletamento, alojamento, aquartelamento, introdução, na sociedade, casa, família, companhia, etc.; colocação (*em emprego*), empenamento, instalação, estabelecimento, levantamento, naturalização, aclimação, domesticação, ocupação dum lugar, tomada dêle, morada, moradia, lugar tomado, receptáculo, disposição, arranjamento, boleto, acomodação.

V. dar lugar, acomodar, arrumar, arranjar, acamar (*acavalado*), pôr, meter em, deitar, levantar, encostar, arrimar, plantar, especar, escorar, espetar, depor, depositar, erigir, assentar, pousar,, determinar. lugar, situar, ocupar,, dispor, ordenar, estabelecer, implantar, inocular, engendrar, soterrar, infiltrar, enterrar, sepultar, inumar, (*so*)erguer, enfiar, apertar, atacar, meter dentro, acunhar, introduzir, fundar, garfar, atulhar, entornar, encher, abarrotar, tomar carga, lastrar, recolher, carregar, empacotar, embrulhar, embolsar, ensacar, encaixar, arrecadar, colhêr, entulhar, pôr a bom recado, alojar, aboletar, aquartelar, estanciar, estacionar, postar, pôr casa a, fundar, localizar, nacionalizar, naturali-

133. Afastamento do lugar; remoção — S. remoção, transferência, mudança, transplantação, expulsão, emigração, deportação, exílio, destêrro, expatriação, degradação, degrêdo, desembarque, descarregamento, descarga, evacuação, derramamento, despejo, alijamento, deslocação, deslocamento, ejeção.

V. remover, levar fora, longe, pôr fora, botar fora, pôr no olho, no meio da rua; pôr de parte, transplantar, mudar, deportar, afastar, emigrar, expatriar-se, degredar, desabrigar, isolar, desterrar, lançar (*fora*) de, enxotar, excomungar, relegar, expulsar, despejar, evacuar, despejar o lugar, assolar, esvaziar, alijar, varrer, derramar, vagar, entornar, despovoar, esgotar, exaurir, descarregar, largar (*carga*), passageiros, desembrulhar, desempacotar, desencovar, exterminar, exilar, transferir, rechaçar, escorraçar, desalojar, desanichar, desnocar, desconjuntar, desarticular, luxar, desmanchar, emborcar, descadeirar, derrear, esbuxar, abrir, fazer praça.

A. exilado, foragido, expatriado, expulso, despejado, no degrêdo.

zar, domesticar, empossar, meter de posse, instalar, aclimatar, reconduzir, *(recondução)* ocupar lugar, firmar, fixar, domiciliar, ter algo acavalado, acampar, aposentar, arranchar, articular *(membro luxado)*, trastejar (*casa*), encadeirar, fazer noite em, assestar, estivar, cochar, ameijoar-se, chantar, plantar, repatriar, pôr em posição, tomar quartel, esquipar, estancar, a massa, amalhar(*se*,) tomar *(lugar)*, fretar, copilar, bicavar, cochar, dar dormida, dar quartel a.

A. pôsto, colocado, fixo, acavalado.

134. Presença, existência no espaço, num lugar — S. existência, presença, lugar onde, difusão, permeação, onipresença, ubiquidade, ubicação.

V. estar *(presente)* em algum lugar, existir, achar-se, encher, ocupar lugar, habitar, presenciar, assistir, residir, parar, demorar-se, morar, domiciliar-se, ter domicílio, estanciar, estabelecer-se, estar alojado, acampar, pôr, *(levantar)*, fazer o seu arraial, andar por, em alg. lugar, hospedar, ter em casa, pousar, estar alcandorado, empoleirar-se, encapoeirar-se, dormir, jazer, assentar-se, estar de assento, ter algo acavalado, prender, lançar, criar raízes, estirar-se, encarapitar-se, acocorar-se, escarranchar-se, escanchar-se, estadear, estatelar-se, espreguiçar-se, aninhar-se, fazer cama em algum lugar, pôr o pé em, plantar-se, especar-se, lançar ferro, surgir, estar surto, ancorar, difundir-se por, encher o espaço, penetrá-lo, impregná-lo, pejá-lo, derramar-se por, alagar, esprair-se, atirar-se para *(aí)*, descampar, albergar-se, acomodar-se, meter-se em alg. l., encafuar-se, encafurnar-se, entocar-se, acachapar-se, acachoar, encachar-se, assistir em.

A. presente, domiciliado, morador com, alcandorado, assente, residente, naturalizado, estacionário, onde, aqui, lá, acolá, em outra parte, daí, em casa, a bordo, no campo, fora, dentro, em cima, embaixo, a quem, além, daquela banda, neste, noutro mundo, neste m. sublunar, de Cristo; em tôda parte, onipresente, ceis, transalpino; no ultramar, estada, estacamento.

135. Ausência; não-existência no espaço, num lugar — S. ausência, não-existência, vácuo, lacuna, brecha, vazio, vaga, soidão, solidão, deserto, êrmo, retiro, utopia, terra de cocanha, terra de fadas, um ausente, ninguém, nada, non-ens, cousa ôca, vão, desvão, casca, ôvo chupado, palha ôca, noz podre, limão espremido, frase ôca, cumprimento, dizer banal, buraco, lugar só, frincha, fenda, grêta, fisga, abertura, alma *(vão)*, alma de padeiro, Eldorado.

V. não estar em parte alguma, ainda estar por inventar-se, estar ausente, achar-*(se)* menos, ter-se perdido, safar-se, raspar-se, remover, rarear, escassear, ermar, vagar, faltar, falhar, não estar, não se achar, ter-se ido, foi-se *(embora)*, perder-se, achar-(*se*) de menos (*ter*), debandar-se, azular, meter cebo nas canelas, levantar os calcanhares, por aqui não há espinhos, dar as de Villa Diogo, mandar roda, retirar, tocar retirada, despovoar, desabitar, esvaziar, desocupar, sumir-se, escapulir-se, escafeder-se, desaparecer, evacuar, desertar.

A. em parte nenhuma, alguma; ausente, vago, não estar em casa, em viagem, não está aqui, de menos, perdido, extraviado, não se acha, fora, longe, ôco, vão, vazio, desocupado, despejado, aberto, lacunoso, sem substância, fútil, banal, êrmo, desabitado, despovoado, deserto, inabitável, deixado, retirado, solitário, só, devastado, desolado, inculto, sáfaro, não maciço, solteiro, livre, fôrro, liberto, arredio, tresmalhado, devoluto, vago, desocupado.

136. Moradores; habitantes — S. Troglodita, íncola, recoleto, emparedado, ermitão, nômade, proprietário, inquilino, pensionista, doméstico, acostado, quinteiro, fazendeiro, feitor, lavrador, administrador, gerente, aldeão, vilão, labrego, rústico, camponês, campônio, agricultor, agrícola, matutino, caboclo, homem do campo, da cidade, da côrte, etc.; morador, cidadão, burguês, filho da capital, provinciano, com foros de cidadão, cosmopolita, pária *(servo da gleba)*, súdito, vassalo, concidadão, conterrâneo, patrício, compatriota, indígena, aborígene, autóctone, nativista, nativismo, imigrante, emigrado, colono, roceiro, caipira, carioca, gaúcho, sertanejo, ilhéu, hóspede, lapônio, lapuz, maladia, quilombo *(la)*, população, habitantes, tripulação, guarnição, colônia, cidade *(a gente)*, a família, os de casa, domésticos, a casa.

V. fixar o seu tabernáculo, assentar, armar, colocar, situar, morar, habitar, ocupar, povoar, colonizar, pôr casa, edificar, fundar, *(cidade, colônia, etc.)*

A. morador, indígena, imigrado, caseiro, aborígene, domiciliado, naturalizado, vernáculo, aboletado, domiciliário.

137. Morada; lugar de assembléias, reuniões, paradeiro — S. morada, domicílio, residência, habitação, assento, sede, sé, paço*(s)*, salão, lugar de reunião, de diversão, etc., local, localidade, moradia, passadio, cúria, república, pátria, terra *(natal)*; casa paterna, lar, penates, teto, abrigo, casa, vivenda, casa posta, andar, quarto mobiliado, casarão, edifício, dependência, obra arquitetônica, casa de sapé, de tabique, de alugel, casola, feitoria, senzala, quartel, palácio, palacete, prédio, castelo, solar, casa senhoril, granja, hotel, alcaçova, alcaçar, arranha-céu, paço, ermida, convento, mosteiro, edifícios públicos; câmara, capitólio, parlamento, câmara municipal, assembléia, tribunal, correio, agência do correio, repartição de, telégrafo, telefone, estação *(central)* de caminho de ferro, pavilhão das artes, do comércio, da música, pinacoteca, museu, templo, igreja *(matriz)*, teatro politeama, júri, misericórdia *(santa casa)*.

casa de campo, quinta, chácara, chalé, *(vila)*, pavilhão, rotunda *(bela vista)*, belvedere, kieske *(balcão)*, sacada, tenda, caramanchão, latada, coberto, varanda, colunata, claustro, adro, alpende, galilé, arcada, mirante, sotéa, eirado, loja, recâmara, sobrado, biombo.

camarata, aposento, quarto, sala, toucador, sala de jantar, de visitas, de lavor; alcova, refeitório, dormitório, cenáculo, copa, cozinha, dispensa, camarote, oficina, escritório, cartório, atelier, laboratório, sala de hóspedes, fábrica, armazém, expedição, museu *(de estudos)*, gabinete, sala de espera, antecâmara.

estalagem, hospedaria, pousada, hotel, pouso, cama, tálamo, leito, berço, rede, albergue, caravansará, hospício, hospital, taberna, botequim, bodega, tasca, baiúca, restaurante, café, casa de pasto, adega, confeitaria, clube, cassino, cantina, boliche, catraia,

compartimentos em edifícios, etc., etc.; compartimento, aposento, quadra, alcova, camarim, tablino, gabinete, câmara, sala, salão, quarto, livraria, sala de bilhar, gabinete de leitura, corredor, patamar, passadiço, lanço principal, lateral; vestíbulo, andar, sobrado, sótão, adega, porão, subterrâneo, cripta, tribuna, rés-do-chão, casa térrea, 1.º, 2.º, etc. andar, águas-furtadas.

teatro: palco, cena, proscênio, camarim, detrás dos bastidores, platéia, bôca da cena, ribalta, camarote, anfiteatro, bancada, galeria, parquete, lugar do ponto.

em igrejas: corpo, camarim, nave, pórtico, átrio, perístilo, coreto, cruzeiro, capela-mor, tribuna, côro, ábside, galilé, capela do Santíssimo, sacristia, consistório, crasta.

em navios; porão, tombadilho, convés, camarote, bôjo, 1.°, 2.°, coberta, tolda, corte, cortelho, cortelha, muxara, guarida, arribana, tercena, taracena.

habitação, acanhada, má, estreita, abafada, apertada; cafua, cafurna, gruta, furna, caverna, antro, buraco, toca, cochicholo, ninho, cela, prisão, masmorra, tôrre, calabouço, cadeia, buque, xadrez, cárcere, gaiola, jaula, encame *(malhada de javali)*, espelunca, cova, barraca, tapera, pardieiro, corte, alçapão, choupana, choça, malhada, casebre, cabana, palhoça, tijupar, barga, colmado, tugúrio.

tenda, pavilhão, barraca, arraial, quartel, caserna, aquartelamento, quartel-general, acampamento.

herdade, quinta, granja, povo, aldeia, maloca, pago, casal, povoado, povoação, aduar, taba, lugarejo, vila, fogo *(s)*, aldeamento, *(reduto)*, redução, kraal, cidade, capital, empório, praça comercial, cidade de província, metrópole, cidade cosmopolita, côrte, cidade nova, cabeça de têrmo, comarca, acrópole, burgo, cidade alta, baixa; centro industrial, agrícola, comercial; arrabalde, subúrbio, bairro *(faubourg)*, quarteirão, distrito, praça, largo, mercado, rocio (*bazar*), (*boulevard*), passeio (*público*), corso, parque, terraço, avenida, alameda (*aléia*), estrada (*real*), rua, viela, beco, travessa, encruzilhada, beco sem saída, passadiço, elevador, ascensor, jardins públicos, *(botânico, zoológico)*, praça do mercado, esplanada.

chavascal, chavasqueiro, chiqueiro, pocilga, mangueira *(curral, belver, ramada)*, curral, esconso, casas esconsas, ilha, calójio, zungo, estala, necessária, retreta, secreta, uma morada de casas, betesga *(loja escura)*, gineceu, Santa Bárbara, parque (*de artilharia, local de viveres, etc.*); jaça (*calabouço*), aljube (*cacifo*), dejetório, mezanino, dormida, aranhol *(toca)*, portal, casa forte, sem ver sol nem lua, ovário (*ovil*), talha, tocaio (*poleiro*), bardo (*curral mudável*), cubata (*choça*), cóio, valhacouto, covil, mocambo (*choça*), ságena (*cadeia*), toca, esconderijo, couto, buraco, cova, cortiço, colmeia, canil, canzil.

pátio, patim, terreiro, terrado, saguão, quintal, telheiro, galpão, abegoaria, estrebaria, cavalariça, cocheira, garagem, capoeira, gaiola, jaula, pombal, viveiro, celeiro, tulha, palheiro, paiol.

cais, atracadouro, trapiche *(rampa)*, ancoradouro, escala, pôrto, surgidouro, arrefice, angra, caldeira, enseada, doca, baía, barra, estaleiro, mole, dique, esteiro.

V. morar, habitar, parar, pousar, descançar, demorar-se, fazer escala, etc., em alg. lugar; tomar assento, surgir, lançar ferro, ancorar; estar sôbre ferro, aboletar-se, atracar, alojar-se, estabelecer-se, anichar, amocambar, amalocar, encasar.

A. morador em, acostado a, indígena, cortesão, cidadão, aldeão, campesino, urbano, metropolitano, suburbano, provincial, rural, rústico, doméstico, cosmopolita, palaciano, surto em, alojado, estabelecido.

138. Conteúdo dum espaço — S. conteúdo, carga, frete, fardos, sacos, mercadorias, gêneros, bagagens, lastro etc., o que vai em alguma cousa, junta a outra, acompanhado; alfaias, recheio, molo, serviço de lavatório *(apeiro)*, arreamento da carga, pa-

139. Receptáculo — S. recipiente, reservatório, cabide, suporte, arca, vasilha, bacia, tanque, alverca, cisterna, mina, pipa, barril, gasômetro, vaso;

(partes de) edifícios destinados a receber: dispensa, armazém, tulha,

cotilha, trastes, arranjo *(mobília, utensílio, louça, prata)*, contenças *(móveis)*, enfueirada *(carrada)*, almanjarra *(móvel disforme)*.

V. conter-se, achar-se, ir *(incluso)* em alg. cousa, ser o conteúdo de alg. cousa, conter, abranger, abarcar, comportar, levar, cercar, envolver alg. cousa, meter alg. cousa dentro de, empacotá-la, incluí-la, enfardelá-la; levar, trazer no seio, lotar *(fixar o lote de)*.

A. incluso, incluído, dentro.

celeiro, depósito, loja, botica, drogaria, adega, telheiro, galpão, abegoaria;

arsenal, sala d'armas, estaleiro, cavalariça, sótão, paiol, fôrro *(de escada)*, porão, cela, nicho, vão, cova, navio, livraria, armário, contador, balcão de vidraças, de cozinha; cômoda, arca, prateleira, burra, cofre, escaparate, baú, mala;

estante, púlpito, repositório, secretaria, ábaco, bofete, aparador;

relicário, cibório, ostensório, vasos sagrados, píxide;

caixão de defunto, sarcófago, archete, caixa (do correio), bolsinho, mealheiro, gaveta, *(escrivaninha)*, escaninho, caixotim, arca de Noé;

arca das maquias, estôjo, furna, urna *(eleitoral)*; canastra, canastro, capoeira, giga, cavanejo, corbelha, covo, paneiro, golpelha, teiga, cesto, balaio, panacu, alcofa, cabaz, açafate, côfo;

saco, saca, saquitel, sacola, alforge, escarcela, odre, bôlsa, bôlso, fole, bruaca, bruaqueiro, mochila, pasta, mala *(do correio)*, maleta, algibeira;

guaiaca, mocó, bocó, carteira, cinto, borracha, cartucheira, canana, cartucho;

agulheiro, chumbeira, trançado, manga, bainha, fôrro, cápsula, lata, boceta, caixinha de papelão, cartucho de doces, aljava, carcás;

frasco, frasqueira, açucareiro, saleiro, cinzeiro, retículo, condessa, coldre, pacote, maço, mortalhas, fardel, farnel, pé de meia, esmoleira, cornucópia;

lapiseira, porta-lápis, caneta-fonte, automática; tinteiro;

tubo, vaso, vasilha, vasilhame, ventosa, passadeira, tarefa, arame, louça de barro, azul, de porcelana; porcelanas, barril, barrica, tonel, casco *(pipa)*, pipo, caçoula, ferrado, almofia, canoa *(tina)*, bateia, balde, caçamba, alcatruz, alguidar, amassadeira, bacia, cuba, gamela, tigela, banheira, pia, almácega, terrina, travessa, prato *(fundo, raso)*, bandeja, salva, panela, caboré, tacho, marmita, testo, caldeira, bule, cafeteira;

bacia, bispote, urinol, penico, peniqueira, *(bidé)*, camareiro *(vaso de urinar)*;

cadinho, crisol, sertã, frigideira;

caçarola, jarro, bacia *(de rosto)*, regador;

pia batismal, calderinha dágua benta;

caneco, caneca, cangirão, picho, pichel, copo *(dágua)*;

moringa, bilha, moringue, colondro, quartilho, talha, botija, garrafa, garrafão, jarra, cuia, cabaça;

taça, chícara, pires, galheta, galheteiro, naveta, cálice;

colher, guampa, polvorinho, concha, colherão, pá, talher, trolha, escudela;

bomba, chucha, alambique, retorta;

ânfora, âmbula, vidro, pote, redoma, gomil, púcaro, malga, quartola;

escrínio, tabuleiro, guarda-fato, cantoneira, guarda-louça, guarda-jóias, guarda-prata, arca de água, caixa de água, guarda-chaves, someiro *(caixa de fole do órgão)*;

escarradeira, escarrador, cuspideira;

costal, carapuço *(saco de filtrar)*, bitácula, barjoleta, bisalho, peneira, igaçaba, barrenho, pelangana, cangirão, dorna, matula, cocho, cochela, cevadeira, queijeira, covilhete, salveta, palangana, trípode *(a)*, caçoleta, gral, copeiro;

mingacho, piada, compoteira, fiala, pingadeira, pichorra, copázio, cangirão, gorgoleta, vinagreira, chifre, garrafeira, botelha, porongo, búzio, borrachão, chávena;

saboeira, saboneteira, salseira *(galheta de molhos)*, galeão *(tipog.)* talher de galhetas, tal*(e)*iga;

bisnaga, manga, biberão, morteiro, almofariz, morteiro *(da bússola)*, esparavel, talocha, púchara, batedeira;

almotolia, empelota, matraz, celha, proveta, gamote, guenca *(de côco)*, vertedouro, canoura, tresmonhado, balsa *(funil de pau)*, tarro;

vasos em organismos: vasos capilares, válvulas, artéria, veia, tórax, bexiga, marsúpio, bucho, estômago, pança, barriga, vesícula, célula, ventrículo, bojo, papo, casco *(cachola)*.

A. o que abrange, comporta, contém, leva muito: volumoso, bojudo, capsular, receptor, ventricular, vascular, vesicular, celular, marsupial, poligástrico, multilocular, de muitos escaninhos, compartimentos, repartições, divisões; de grande lotação, loculoso, ventriculoso, cistoso, sacular, cavernoso, reliquoso.

Seção II — DIMENSÕES (140-176)

140. Extensão em geral — S. dimensão, extensão, dimensão linear, linha, régua, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade, superfície, largura e comprimento, dimensão corporal, cabo, volume, metro quadrado, conteúdo, tamanho, grandeza, calibre, toneladas, lotação, aferimento, geometria, planimetria, trigonometria, estereometria, esfereometria, demarcação, delimitação, geômetra, agrimensor, agrimensura, engenheiro, compasso, transportador, recipiângulo, estendal, tela.

V. medir, calcular o tamanho, volume, aferir, agrimensar, tender-se.

A. voluminoso, de espaço, ramudo.

141. Grandeza em geral *(v. os nrs. ímpares de* 143 — 153*)* **— S.** grandeza colossal, imensa, enorme dimensão, volume, figura grande, busto de Juno, enormidade, massa, corpulência, colossalidade, letras garrafais, de molde, gradas; monstro, colosso, mamute, gigante, Hércules, grande formato, in-fólio, posta do leão, macrocosmo, non plus ultra, aumento, engrossamento, dilatação, crescimento, diástole, inchaço, alargamento, corpo do tipo, tamanho; pantufo, pantafaçudo, pantufa, panturra, panturrilhas *(barriga da perna)*, maroiços *(vagas)*, moirанço *(montão)*, chuma-

142. Pequenez em geral *(v. os nrs. pares de* 144 — 154*)* **— S.** pouco tamanho, dimensão diminuta, pequeno volume, pequenez, mesquinhez, pequeno, anão, pigmeu, cousa pequena, bagatela, ninharia, naco, bocado, bocadinho, biscato, dose, jota, pontinho, átomo, infusório, micróbio, formiga, beija-flor, corpo 4, 5, 6, 8 *(tipo)*, compêndio, livro de algibeira, portátil, diminutivo, botica caseira, *(quadro)* em miniatura, em ponto menor; microcosmo, diminuição, decrescimento, contração, compressão, miudeza, minúcia, minudência, pormenor, cabeça de alfinête, côto, ço, pandorga, corpanzil, cornelha, bolbo, falca *(toro)*, balázio, chanco, pesunho, toeza, botas, joelheiras.

V. engrandecer, engrossar, alargar, avolumar, crescer, dilatar, desenvolver-se, tomar corpo, crescer a proporções desmesuradas, desmesurar-se, agigantar.

A. imenso, grande, graúdo, grado, garrafal, colossal, enorme, grosso, bronco, tôsco, in-fólio, volumoso, considerável, desmesurado, desproporcionado, agigantado, alteroso, trombudo, focinhudo, pletórico, caboré *(homem pequeno e gordo)*.

apara, ser pequeno, de palmo e meio, dedo mindinho, minguinho, missanga, corpo 5, grânulo, granito.

A. miúdo, reduzido, em miniatura, pequeno, portátil, de algibeira, microscópico, em ponto pequeno, menor, por menor, tamanino, liliputiano.

143. Comprimento — S. extensão linear, linha, longitude, pleonasmo, distância, intervalo, lacuna, apogeu, grande ápside, oposição, espaço *(tip.)*, quadratim, quadrado, a extrema, borda, margem, raia, orla, perímetro, periferia, circunferência, horizonte, valo, porta, arrabalde, pôsto avançado *(guarda)*, saliência, anfratuosidade, ressalto, cabo, promontório, lingüeta, tirão, estirão, os longes, cais, colunas de Hércules, Atlântida, Tule, Finisterra, antípoda, pauta, regra, linha, lauda, fio, cabo do mundo, légua de Póvoa, risca, lista, renque, estacada, fieira, fileira, fila, série, metro, vara, côvado, barra, pau *(de chocolate)*, varapau, pinheiro, taquara, mastaréu, mastro, elipse, elipsóide, esferoide, dilatação, estiramento, estendal, tortura, dutibilidade.

V. ser comprido, estender-se, dilatar-se, estadear-se, estatelar-se, debruçar-se, sobressair a tudo, entre outros; estirar-*(se)*, esticar, desentranhar, puxar a fieira, remover para longe, ficar nos confins da terra, aprumar-se, empinar-se, estar fora de vila e têrmo, morar na casa do diabo, repuxar, alongar, espichar, estiraçar, passar de largo, bater 4.000 metros *(peça)*, cursar 4.000 metros.

A. comprido, estendido, dilatado, esbelto, longitudinal, linear, dos pés à cabeça, ao comprido, de bruços, ao longo de, correndo com, *(correr com)*, *(corrida)*, paralelo, sesquipedal, imenso, sem fim, por extenso *(narrar)*, por menor, oblongo, oval, minucioso, elíptico, em cascos de rôlha, em grande distância, a espaço*(s)*,

144. Brevidade — S. pouca extensão, brevidade, pequena distancia, proximidades, vizinhança, cercania, contato, osculação, de curvas, cruzamento, adesão, junção, companhia, tête-à-tête, arca por arca, cara a cara, peito a peito, vis-à-vis, palmo, tiro de pedra, de flecha, espingarda, arco; *(à fala)*, triz, perigeu, periélio, pequena ápside, conjunção *(da lua, planêta)*, aproximação, chegada, raia, limite, marco, baliza, vertente *(das águas)*, término *(extrema, borda)*, ponto de contato, tangente, circulus osculatus, têrmo, confins, fronteira, linda, vizinho, fronteiro, adjacente, arredores, contornos, arrabalde, comarca, concelho, faubourg, roda, coroa, circunstantes, soqueira, pedaço, elipse, esferóide *(achatado)*, sumário, resumo, compêndio, suma, dicionário portátil, epítome, vade-mecum, dictionnaire de poche, argumento, excerto, extrato, sílabas, recapitulação, esbôço, escôrço, bosquejo, bilhete, cartão, quatro dedos de conversa, duas, três palavrinhas, linha, achatamento, apócope, abreviação, elisão, aférese, síncope, apóstrofe, elipse, abreviatura, estenografia, sigilo, estenógrafo.

V. ser breve, ocupar pouco espaço, comprimir, acachapar, entanguir, cortar, achatar, elidir, apostrofar, abreviar, cai a sílaba, corta-se; estenografar, resumir, extratar, recapitular, acenar brevemente, distar pouco, tocar-*(se)*, chegar-se perto, viver, estar junto, avizinhar-se, ajuntar, acamar, aderir, pegar-se, ficar pegado, roçar, raspar, ferir de rasafastado, remoto, remontado, a perder de vista, ao longe, *(muito)*, na extrema, oposto, de pólo a pólo, hiperbóreo, arábico, antártico, no ultramar, inacessível, espaçado, dúctil, maleável.

pão, aproximar, convergir, coincidir, cortar-se, seguir no encalço de, encalçar, enfezar, rastejar, apocopar, aferesar, sincopar, taquigrafar, morar porta com porta, paredes meias, ao pé da porta; terminar-se com,, ficar à mão, colar-se a, coser-se com, roçar por, raiar por, cortar em claro, cortar cerce, rente, frisar, rasar.

A. breve, enfezado, rasteiro, pouco extenso, baixo, entanguido, oval, elíptico, abreviado, resumido, em resumo, de corrida, lacônico, para abreviar, sem delongas, perto, pouco distante, tangencial, rente, rés, vizinho, próximo, nas *(imediações)*, contíguo, imediato, pegado, ao pé, a par de, a outra porta *(seguinte)*, por um triz, estou aqui estou lá, a dois passos, daqui até lá é um pulo, é um salto de gato, se fôr grande que chegue, ombro a ombro, fronteiro, defronte, à fala, cara a cara, adjacente, circunstante, circunvizinho, ao redor, em roda, no encalço, aproximativo, comprimido, prensado, apertado como sardinhas em lata, com um pé dentro, ser, estar num és não és, já ia, senão quando, cêrca de, obra de, quase que, perto de, cousa de, em conta redonda, o que vale, tacanho, tamanino, a talho de lança, à mão de semear, cérceo, confinado, parada meia, a poucos passos, cêrca *(de)*, peito a peito, os pertos, duelo à ponta de lenço, à queima roupa, raso, à mão tente, à raiz da carne, à mão tenente.

145. Largura — S. latitude, largura, diâmetro, calibre, amplidão, grossura, largueza, *(na descrição)*, chapada, tôpo, aberta, clar*(eir)*a, superfície, fôlha *(pano, cortina de muro)*, quadrela, lanço de caminho, edifício, muro, pano *(largura do)*, mar, chapa, placa, lâmina, tábua, ardósia, pedra *(de escrever)*, planície, chã, planalto, patamar, esplanada, gandra, escarpado, estrado, saguão, eirado, passeio, rua, calçada, avenida, terreiro, plataforma, terreno, sotéia, sacada, eira, várzea, prado, campina, soalho, sótão, chão, liça, arena, região, paragem, aberta, estrato, camada de terra, zona.

V. alargar, achatar, chapear, alisar, espalmar, dilatar-se, estadear-se, estender-se, ser largo *(em)*.

A. largo, grosso, chato, espadaúdo, atoalhado.

146. Estreiteza — S. pouca largura, estreiteza, apertura, cabelo, dedo, polegada, linha, risca, fio, fita, arame, fibra, veia, lasca, argueiro, orla, borda, fímbria, listra, galão, fateixa, madeira, patilha *(pestana)*, vestido afogado, dama escorrida, carcela, roca, beta, brete, sulco, vesga, ribete, listrão, debrum, cairel, laivo *(veio de madeira)*, regato, ribeiro, riachuelo, riacho, corrente, sarrafo, corda laço, baraço, amarras, estilete, tala raia, risca, estria, lista, traço, passa-piolho, filete, mocheta, vista *(sôbre a manga)*, vivo *(s)*, alcaxas *(na nau)*, cinta, vergão.

V. estreitar, coitar, abreviar, estirar, apertar, escassear, rarear, não chegar, não dar para.

A. estreito, fino, capilar, escasso, raro.

147. Grossura — S. grossura, gordura, polisarcia, batoque, obesidade, corpulência, crassidão, inchaço, hidropisia, hipertrofia, turgor vitalis, engorda, cevo, largura, voluminosidade, gorducho, pipa, bojo, barri-

148. Finura, delgado — S. fineza, finura, estreiteza, esbelteza, magreza, emagrecimento, hética *(febre)*, tísica, atrofia, aridez, marasmo, desengorda, inanição, *(tratamento)*, magriço, magricela, fôlha *(de)* papel, gudo, barriga, calhamaço, grosso, papo, tumor, viço, bochecha, pescoceira, cachaço, titela *(das aves)*, peito do pé, barriga da perna, bragada, lua cheia, papada-maçã do peito.

V. engordar, engrossar, entouçar, avolumar, tomar corpo, inchar, enfunar, soprar, cevar-se, pôr na engorda, abarrotar, atestar de comidas, intumescer, empapuçar-se, ter carnes, criar moleja *(engordar)*, empandeirar, empandinar, enartar, copar.

A. gordo, gordurente, barrigudo, roliço, compacto, maciço, tôsco, rijo, grosso, corpulento, esponjoso, balofo, caudal *(oso)*, vigoroso, taludo, rechonchudo, fôfo, tronchudo.

obreia, teia de aranha, fio, linha, argueiro, lasca, arame, maravalha, cegonha, esqueleto ambulante, múmia, hético, tísico, varapau, sarrafo, fasquia, aranha, talhe, corpo de vespa, apara, casquinha, palheta, breta.

V. emagrecer, adelgaçar, comprimir, apertar, não ter mais que pele e osso, estar na espinha, definhar-se, enfezar, mirrar, fasquiar, chifrar, solinhar *(desbastar)*.

A. fino, delgado, esbelto, magro, tísico, sem corpo, hético, raquítico, enfezado, mirrado, franzino, como um espêto.

149. Ancho, amplo, — **S.** largura. amplidão, capacidade, extensão, alargamento, vestidão, prega, balandrau, abarca.

V. alargar, ampliar, estender, dilatar, espichar, escancarar, abrir de par em par, comportar muito, levar, caber muito em, abarcar muito, estar à larga, à vontade; ter folga, andar folgado, dar largura a, não ajustar, fazer dobras, pregar, bambolear, enfunar-se, não ficar justo, ramificar-se, espalmar, ficar a nadar *(vest.)*, arramar-se, engalhar, entronchar, estaquear, complanar-se, mostrar o papo, fazer papo.

A. ancho, largo, amplo, rechonchudo, vasto, folgado, não justo, bambo, frouxo, escancerado, ramificado, à larga, repolhudo, bochechudo, ser largo de encontros *(ombros)*, pantafaçuda, quadrado, espadaúdo.

150. Apertado — **S.** estreiteza, apêrto, apertura, escassez de lugar, angústia, vasos capilares, aperturas, golpes, vasilhas estreitas, fundo de agulha, orifício, buraco de fechadura, de rato; casa de botão, lapela, garganta, goela, passo, desfiladeiro, Termópilas, fauces, porta, postigo, fenda, grêta, fisga, resquício, frincha, carreiro, carril, trilha, senda, vereda, atalho, passadiço, alpendre, pontículo, estreito, talisca, encosta, algar, leito, *(cor)*rêgo, precipício, abismo, canal, voragem, istmo, pescoço, cintura de vespa, coxia.

V. apertar-*(se)*, estreitar-*(se)*, angustiar, ajustar, ficar ao talhar, ao pintar, ao calhar, a matar, justo; não fazer dobras, não engelhar, entaliscar-se, conter pouco, ser para pouco, não caber muito em, estar à cunha, engasgalhar-se, calçar *(ajustar-se bem, assentar)*, ficar justo.

A. estreito, apertado, capilar, pouco amplo, justo, à justa, a pintar, ao talhar, ao calhar.

151. Altura — **S.** altura, alto, alteza, sublimidade, grandeza, majestade, elevação, maré alta, exaltação, enfesta, enfêsto, elevado *(ponto de)* culminação, tôpo, ápice, vértice, meridiano, pólo, zênite, tope, cabeça, capitólio, águas-furtadas, copa, coroa, píncaro, crista, penacho, cocar, sinciput, topete, poupa, viso, cume, cumieira, espigão, cimeira, touca,

152. Baixeza — **S.** baixeza, maré baixa, ressaca, depressão, degradação, prostração, abaixamento, rebaixamento, montículo, anão, pigmeu, sarça, mouta, planta rasteira, erva, tacho, banquinho, mocho, escabelo, tamborete, sapato, pavimento *(térreo)*, rés-do-chão, soalho, porão, adega, país baixo, baixa *(do rio, etc.)*, chã, rechã, vale, raiz *(do monte)*, socalco, calcagrimpa, catavento, ventarola, pára-raios, vêrga, pinol *(ponta da vêrga)*, clâmide, pavilhão, pendão, flâmula, bandeira, nastro *(do tope)*, estandarte, guião, tôrre, coruchéu, zimbório, lanternim, campanário, chaminé, sótão, sotéia, mirante, atalaia, ameias, arquitrave, friso, cimalha, almádena, capitel, cúpula, teto, domo, zimbório, dossel, baldaquino, cabeçalho, título, cornija, tímpano, arco-cruzeiro, abóbada, céu, firmamento, soalho, perna de pau, andas, coturno, cômoro, túmulo, inchaço, empola, corcova, corcunda, corcovado, dique, atêrro, cais, outeiro, colina, têso, assomada, lombo *(a)*, pico, cone, agulha *(da tôrre)*, vertente, cordilheira, serro, Chimboraço, alcantil, penedia, rocha, rochedo, promontório, escolho, cachopo, coroa de areia, monte, escarcéu, planalto, vagalhão, onda, vaga, montanha, minarete, acrópole, castelo, colosso de Rodes, pirâmide, obelisco, pilar, coluna, colunela, espêto, talo *(fuste)*, moirão, estaca, percha, espeque, mastaréu, pilar, pilastra, monumento, mausoléu, arco de triunfo, estátua, árvore de cocanha, pau de bandeira, árvore, gigante, pinheiro, eucalipto, taquara, cedro *(do Líbano)*, mamute, megatério, girafa, marabu, flamingo, avestruz, pernalta, soldado de guarda prussiana *(real)*, marmanjo, latagão, sujeito empenado, gurupés, pé direito, empertigado, astrolábio, quadrante, setor, sextante, altimetria, teodolito, torreão, taludo*(ão)*, bicadas-franças, ramas, fogacho, joanete.

V. enaltecer, exalçar, encimar, encumear, topetar, francear, campear, sobressair, tocar as nuvens, exceder, subir, empinar-se, aprumar-se, olhar sôbre, dar sôbre, erguer-se, amontoar, cair sôbre, acastelar-se, pôr-se nos bicos, nas pontas dos pés; içar, alar, guindar, eriçar-se, trepar, culminar, empertigar-se, encher, intumescer, estar a cavalo, remontar, taludar, espigar *(grelar)*, entonar, gradar *(crescer)*.

A. alto, comprido, grande, toucado, picoso, espigando, empenando, empertigado, direito que nem um fuso, eminente, saliente, sobranceiro, é cavaleiro, alcantilado, íngreme, a pique, aprumo, montanhoso, montês, alpino, em cima, no alto, para o alto, celeste, etéreo, acima, no mais alto, no tope, de baixo para cima, das raízes ao píncaro, até os olhos, acima de zero.

nhar, dedo do pé, planta, sola, raiz, nadir, pé.

V. estar baixo, rastejar, *(a)*baixar, rebaixar, acachapar, degradar, prostrar, abater, agelhar, mergulhar, deprimir, aplanar, aprofundar, acocorar-se, coser-se com o chão, debruçar-se.

A. baixo, rasteiro, pequeno, no rés-do-chão, embaixo, no fundo, de bruços, acocorado, de cócoras, abaixo de zero, do par; para baixo, azabambado *(amachucado)*.

153. Profundidade — **S.** profundidade, profundeza, fundura, fundo, fundão, pego sem fundo, poço, cisterna, gruta, voragem, sorvedouro, precipício, báratro, cafua, furna, saco de enseada, cafurna, desfiladeiro, buraco, socairo *(sopé)*, fojo, orifício, poça, barrocal, barranco, soterramento, cratera, queda, adega, porão, mergulho, aprofundação, escavação, cova, cava, draga, alcatruz, sonda, prumo, profundo, funil.

V. aprofundar, a água é funda, dá etc. até o pescoço, não se toma pé, não se tem pé, perder pé, escavar, escarvar, cavar

154. Baixo *(das águas)* — **S.** pouca fundura, vau, banco, coroa de areia, escolho, sirtes, cachopo, recife, banco de corais, passo, baixios.

V. cobrir de areia, vadear, passar a vau, a pé enxuto; tomar pé, secar.

A. baixo, vadeável, raso.

*(a)*baixar, mergulhar, atufar-se, meter a pique, ir-se a, aprofundar, afundir, afundar-se, derribar, precipitar, abismar, dar em terra, vir abaixo, ir ao fundo, ao profundo; calar *(o navio, muito)*, adornar, encalhar *(o navio)*, sondar, soterrar.

A. *(pro)*fundo, sem fundo, embaixo, no chão, no fundo, abaixo, em regiões subterrâneas, subterrâneo, bem dentro, no seio da terra, do mar; no coração da terra, nas entranhas da terra, no fundo do mar, submarino.

155. Suporte; alicerce; apoio; sustentar-se sôbre — **S.** descanso sôbre, pé, peanha, base, estrado, substrato, cama, suporte, espeque, pilar, ponto de apoio, pouso, fundamento, solo, paradeiro, alicerce, estacada, grade, tecido, trançado, grelhas, andaime, simples, arcabouço, palco, cadalfalso, patíbulo, barrote, madeiramento, arquitrave, sombreira, umbral, caixilho, soleira, trave, vigamento, viga, caibro, cumieira, cumiada, espigão, esqueleto, ossada, coluna vertebral, espinha dorsal, atlas, colunela, primeira pedra, pedra do fecho, arrimo, escora, apoio, poial, estaca, tanchão, pilastra, fuste, ré*(pilar)*, coluna, candelabro Atlante, Télamon, Cistóforo, consola, cavalete, cornija, cimalha, prateleira, cantoneira, cariátide, pedestal, plinto, placa, chapa, tábua, mesa, banca, estante, púlpito, marquesa, padiola, andor, cama de vento, poltrona, ábaco, armação, credência, tripeça, trempe, bigorna, bengala, bordão, bastão, cajado, muleta, peó, estribo, estribeira, moca, báculo, vara, varapau, conto, esteira, alcatifa, alfombra, boleia, assento, canapé, selas, selim, albarda, almofada, banco, sofá, divã, fauteuil, almatrixa *(almofada)*, sela de senhora, cadeira de braços, de espaldas; espaldar, trono, cadeira, cadeirinha, sede, cadeira gestatória, palanquim, serpentina, liteira, tamborete, mocho, tanho, banquinha, cadeira de escritório, preguiceira, leito jaça *(cama)*, enxêrga, colchão, travesseiro, chapim, tarimba, rêde, berço, enxergão, cama de casal, palheiro, cama de palhas, panal, tolete, encontro, ripanço, silhar *(de cortiço)*, silharia, chàzeiro, chedas, andilhas *(cadeirinha sôbre a albarda)*, padieira *(verga de p. ou jan.)*, massame *(leito ou lastro de poços, atril)*, otomana, camilha, catre, baleia, tilha, tolda, tribuna

156. Estar dependurado — **S.** *(de)*pendura, suspensão, oscilação, pêndulo, balanço, balouço, pendoral, penduricalho, penca, grinalda, festão, corda, cabo, brinco, arrecada, coleira, colar, berloques, corrente, amuleto, bentinho, escapulário, troféu, borla, franja, bálteo, talim, sineta, garrida, prumo, escada de cordas, metrônomo, berço, cavalinho de pau, badalo, lampião, bico de luz elétrica, lustre, alâmpada, saca-rôlha, trança, rabicho, melena, guedelha lapela, ponta *(do véu)*, aba *(da casaca, etc.)*, cauda *(do vestido)*, rabo, bandeira, estandarte, pendão, guião, flâmula, galhardete, bandeirola, asa, flor, caule, calo, alçapão, ventil, um enforcado, espada de Dámocles, manequim, títere, facha, trela, braço de ferro, candieiro de parede, laço, baraço, gancho, cabide, prego, anel, colchête, fôrça, funda, patíbulo, talabarte, cadilhos, franjas, borla, estrapada *(inst. de suplício)*, redoiça, pelanca, pelangana, cremalheira, ponto de suspensão, penduricalhos, pendura *(at. e c.)*, badanas, eslabão *(gancho para a candeia de garavato)*, candeia, enfiada pendente *(v. g. de caramelo)*, pingente, talabarte, perigalhos, pelancas, bobina, moitão, cadernal, barbela, mouco, colgar, cábrea, paleame, estrelheira, bigota, aparelho real, baia *(trave nas cavalariças)*, maroma, bossa, rabada *(trança)*, aranha, cabos, esmamaçada, esmamalhada.

V. estar suspenso, *(de)* pendurar-*(se)*, colgar, apensar, enforcar-*(se)*, despencar-se, depender, suspender-*(se)*, ficar em vão, bambolear, balouçar-se, enredouçar, balancear, pendurar, oscilar, bater o estandarte, despregá-lo, vibrar, vacilar, andar, badalar, espatilhar a ancora, equilibrar, enganchar, engatar, arrastar, tremular, pairar *(no ar)*, perder pé *(na* *água*), sobrepairar, librar-se, pesar-se (*nas asas*), pôr à pendura, equilibrar-se nas asas.

A. suspenso, em equilíbrio, bambo, frouxo, dependurado, pendural.

(*galeria*), tala, soleira (*no estribo*), telamões (*fig. h.*), girau, pantalete, molhelha, melez, melido, chinguiço, boléu, cachorro, modilhão, reprêsa, tripé, trincho, persevão (*do coche*), galapo, cochim, estrama, esteirão, estiva, fueiro, estadalho, escano, estrado, tarima, chapuz, chumaço, cunha, reste, resto (*rabeca*), toca, lápis, talho, cepo, talagarça, larva, laroz (*sustenta a tacaniça*), poil, fulcro, espreguiçadeir, espreguiceiro, odalisca (*divã*), bimbarras (*escoras*), tafurno, silha (*cad.*), calço, pião (*pilar*), escalão, degrau, palanque, coreto, estadeiro (*do papagaio*), establamento, botaréu, barileiro (*francelho*), finca, penacho (*parte triangular*), ponto de apoio, repuxo, encosto, pirâmides do trépano, barra, rabeca, banqueta (*de velas*), espique, dragas (*escoras da nau*), caule, envasadura, estípe, estípite, às cavaleiras, às cavalinhas, firma, muchoneira, manhão, quartela (*peça que sustenta outra*), porta, painel, sarilho, respaldo (*banqueta do alt.*), piso (*chão*), sobrado, soalho, bonecas (*arquite*), baxete (*do tanoeiro*), perchina (*abóbada*), facistal (*estante do côro*), faldistório (*assento do bispo*), enfrechates (*paus*), someiro, trinque (*cabide*), tripo, cabouco, sapeta, maca (*cama de lona*), mênsula, estribo (*pegão*), mochaco (*p. do cabeçalho*), almadraque, banca, safra (*bigorna*), guarda-patrão, ovém (*calabre*), trincheira (*assestos*), ovencadura, jardineira, bidé (*criado mudo*), embasamento, sobrebase, travesseira, muchacho, palanca (*estacaria coberta de terra*), palanca (*estaca*), grabato, caçamba (*estribo como chinelo*), blindas (*sust. faxinas, almofadas*), estronca (*forquilha*), toleteira, cimbre, cambota (*armação p. arco*), tambo (*banquinho*).

V. jazer, descançar, escorar, pousar sôbre, assomar-se a, deitar-se, encostar-se, sustentar-(*se*), apoiar-(*se*), firmar-(*se*), fundar-(*se*) sôbre, estribar-se, ter-se em, sôbre, especar, dar apoio, alicerçar, fundamentar, sotopor, suportar, agüentar (*com, a*), segurar, ter em pé, basear-se em, assentar sôbre, levantar-se sôbre, elevar-se sôbre, fazer cama, substrato, estar sôbre, repousar, pôr sôbre, deitar sôbre, sentar-se sôbre, servir de peanha, de suporte; encarapitar-se sôbre, ir em braços, estivar, aforquilhar, empar (*suster com estacas*), repimpar-se, refestelar-se, abordoar-se, acostar-se, enlatar, carregar sôbre, em, de; enchumaçar, enfueirar, repuxar um muro (*encostá-lo*), estar de recôvo, encavalar, montar de escancha, escanchar-se, escarranchar-se, escarrapanhar, assentar-se em, sobraçar, poltronear-se, enserilhar, empoleirar-se, alcandorar-se.

A. básico, fundamental, a cavaleiras, acavalado, às cavaleiras, escarranchado, pôsto sôbre, sotoposto.

157. Estar em pé, perpendicularmente (*v. 181*) — **S.** parada, verticulidade, perpendicularidade, prumo, ortogonia, árvore, tôrre, parede, muro, cortina de, rochedo, precipício, barrocal, barranco, prumo, retângulo, quadrado, cubo, dado, cone, cilindro, coluna, assomada, dorso, es-

158. Estar deitado; horizontalmente; (*v. 181*) — **S.** Inclinado, jazida, posição horizontal, nivelamento, nível, macadamização, superfície, planície, horizonte, lomba, ladeira, oblíquo, encosta, queda, chã, pendor, posição oblíqua, obliquidade, inclinação, plano inclinado, a tôrre de Pisa, macarpa, escarpamento, chaminé, hipotenusa, (*lado do triângulo retângular*), diagonal, paralelepípedo, o prumo, clinômetro.

V. fazer teres (*engalispar-se*), aprumar-se, desempenhar-se, sobressair, erguer-(*se*), levantar-(*se*), alçar, pôr-(*se*) em pé, taludar, ter-se em pé, empertigar-se, ficar sobranceiro, abrir a prumo, a pique, querenar, escarpar, empenar.

A. de pé, em pé, a pino, à sovela, eriçado, arripiado, ao lançante, erguido, desempenado, vertical, a prumo, a pique, retangular, direito (*como um fuso*).

romba, baxete (*banco curvo*), cama (*jeito de coisa deitada*), pente, dormente, obtusângulo, diagonal, repiquete (*ladeira*), enfesta, esconso, repuxo, rebaixo.

V. estar horizontal, no nível, livelar, nivelar, estender-se, aplanar, macadamizar, calçar, pôr soalho, inclinar, escarpar, estatelar-(*se*) debruçar-se, arrapegar-se (*enroscar-se para dormir*), espernegar-se, enconchar-se, chapar-se, cambar (*entortar-se*), pender, para deitar.

A. estendido, de través, (*de*) subida, estatelado, de bruços, de borco, chato, ao nível, chão, plano, estar de molho (*de cama*), supino, ao rés-do-chão, rente, rés, raso.

159. Paralelismo — **S.** paralelismo, eqüidistância, paralelogramo, retângulo, rombo, caixa, cubo, dado, reixa (*caixinha de tábuas finas*).

V. ser, correr em paralelo, distar igualmente, ter igual distância, emparelhar, correr ao longo de.

A. eqüidistante, paralelo, a par, ao longe, na corrida de, lado a lado, fronteiro, de parceria, de parelha, a parelho.

160. Convergência e divergência — **S.** divergência, convergência, rabo de leque (*degrau*), fogos cruzados, aproximação, afastamento, trapézio, ângulo de inclinação, concentricidade, ponto de fuga.

V. não correr paralelo, divergir, convergir, afastar-se sempre mais, chegar, aproximar-se sempre mais, bifurcar-se, escanchar-se.

A. não paralelo, convergente, divergente, centrífugo, centrípeto, antiparalelo, de escancha.

161. Cortar, cruzar, estar de través — **S.** cruzamento, corte, travessia, transversal, diagonal, travessa, aspa, cruz, viga, haste, virote, cruz patriarcal, torniquete, tesoura, rabo de andorinha, grade, reixas, trançado (*de arame, etc.*), gelosia, grelha, malhado, obra de vime, filigrana, tecido, urdidura, trama, esteira, rêde, trança, laço, baraço, malha, obra de ponto, de meia; urdume, corrente, galão, bordadura, golpe, rendas, gaze, recíolo, coifa, pinázio, nó, emaranhamento, misericórdia.

V. cortar, atravessar, emaranhar, engradar, cruzar, encruzar, travar, sobrepor de través (*por*), entrançar, urdir, tramar, travar, tecer, enlaçar, dar nó, aboldriar-se, fazer obra de ponto de meia, enovelar, enlear, fazer rêde, enredar, malha, reixar, enastrar, terçar, traçar, enviezar, encanastrar, enxadrezar, escaquear, enclavinhar, dar vasqueiro, por à banda, de viés; trocar.

A. de través, atravessado, em aspas, em cruz, de tesoura, engradado, reticular, transversal, em ziguezague, através, travado, enastrado, terçado, trançado, pelo meio de, enviezado, de esguelha, olhizaino, *(de revés)*, zanaga, de ilharga, a tiracolo, trasvisto *(de través + visto)*, vento à bolina.

162. Meio — **S.** meio, centralização, centro, concentração, inserção, enclave, refego, encaixe, engastamento, entremez, parêntese, interpolação, interlineação, versão, interlinear, êmbolo, intercalação, estribilho, dia, mês, sertanejo, interposição, intervenção, terceiro, permeio, mediador, medição, intermédio, médium, intermaxilar, camalhão, foco, eixo, veio, regaço, sertão, coração, teia, tutano, entreforro.

V. estar no meio, mediar; estar, pôr-se, pôr entre, pôr de permeio, meter-se de permeio, centralizar, concentrar, interpor*(se)*, interceder, interpolar, intercalar, inserir, embutir, entremear, entrelinhar, entressachar, entrecortar, refegar, intervir, ocupar o centro.

A. no meio, médio, central, de permeio, concêntrico, centripetal, focal, interjacente, intermédio, interlinear, dentro de, entre portas *(no limiar)*, mediterrâneo, entre, no coração do inverno, divisório.

163. Fora — **S.** lado de fora, exterior, o de fora, aparência, pôsto avançado *(guarda)*, coberta, pele, casca, extrema *(o)*, extremidade, cútis, lume dágua, tona.

V. estar fora, pôr fora, ser de fora, ser estranho.

A. *(de)* fora, exterior, para fora, superficial, extremo, dentro e fora, estranho, exótico, ao relento, ao sereno, no campo, fora de *(cidade, casa etc.)*, cutâneo, a fora, aí fora, à flor, à tona dágua.

164. Dentro — **S.** o de dentro, interior, âmago, medula, caroço, coração, pevide, alma, seio, peito, regaço, ventre, entranhas, intestinos, conteúdo, sacrário, penetrais, ádito, encaixe, alburno, tutano, redenho, deventre *(das reses)*, enxelharia, silharia.

V. estar dentro, internar-se, meter-se dentro, cercar, cingir, cobrir, inserir, encaixar, ter de casa.

A. de dentro, *(por)*, interior, íntimo, de portas a dentro, em casa, nacional, dentro e fora, no coração *(do inverno)*, nas entranhas da terra, subcutâneo, hipodérmico, dentro de, a dentro, de casa, caseira, de revessilho, às avessas.

165. Em cima, sôbre *(v. 151)*.

167. Cobrir; vestir; forrar; etc. — **S.** coberta, cobertura, vestimento, velamento, embrulhamento, douração, envernizamento, ação de forrar, barrar, untar, grudar, etc., incrustação.

cousa que serve para cobrir, etc.: coberta, cobertor, ligal, escudo, broquel, chapéu de sol, bastidor, pano, papel, colgadura, roupa da cama, da mesa; colcha, gualdrapa, mochila, sobrecéu, dossel, baldaquin, pavilhão, abóbada, telha, tôldo, amparo, teto, fôrro, teto de estuque, de ripas; telhado, cúpula, alpendre, tenda, arcaria, telheiro, tapadeiro, tegumento, touca, capacete, chapéu, alcatifa, chagrém, capacho, tapête, tapeçaria, embutidor, mosaico, ladrilhos, macadame, escaiola, azulejos, soalho, calçada, lajedo, pálio, tolda, guarda-chuva, umbela, trançado, pavimento, pelego.

166. Embaixo *(v. 152; 153)*.

168. Desnudar, despir, desvelar, nudez — **S.** Desnudamento, denudação, debulhamento, descasque, esfolamento, esfolação, escoriação, depilação, desfolhamento, esbulho.

nudez, desnudez, nudeza.

calva, careca, atriquia, alopecia, tonsura, coroa aberta, vestido, desleixado, pelame ou costume, ensosso, casa em osso, maceria, rascadura, passa-piolho *(talhe de barb.)*.

V. desnudar, descobrir, destapar, destampar, despir, correr de, tirar *(a coberta, invólucro, etc.)*, desmantelar, desapertar, desatacar, descalçar, depor, descascar, estornar, escorchar, debulhar, desbagoar, desencoscorar, depelar, pelar, desengaçar, desencorticar, desdobrar, erguer, levantar *(ponta do véu)*, correr *(cortina, reposteiro, etc.)*, afastar, desenrolar, dessobrescrito, envelope, cápsula, invólucro, fôrro, bainha, estôjo, casca, casco, pele, película, concha, côdea, cartucho, epiderme, cortiça, crosta, ronha, capa, pálpebra, reboque, estuque.

fronha, camada, crosta de marchetação, placa, ferradura, guisamento, guarnecimento, apresto, maniquete *(canhão de alvo)*, tampa, telho, festo, capa, encadernação, manga de vidro, redoma, quebra-luz, bandeira, obducção, unção, betume.

trajo, vestido, ornato, galas, dragona, agaloamento, dominó, caracteres, guarda-roupa, louçainhas, uniforme, farda*(mento)*, esquipação, hábito, libré, fato, trajo de senhores, meninos, etc.; vestido ao desdém, fato de estio, fato domingueiro, dos dias de ver a Deus, *(de)* luto, da moda, de visita, de noivado, de batizado; trajo militar, paisano, civil, de caçador, monteiro, de cerimônia, de verão, etc.; fatiota, terno.

saio, saia, sobretudo, roupa, roupa branca, *(do)* corpo; paletó, sobrecasaca, casaco, casaca, jaleca, jaqueta, casebeque, tabardo, redingote, capa *(espanhola)*, chambre, capote, manto, mantéu, mantilha, mantilhas de palha, romeira, capinha, *(mantelete)*, albornoz, colarinho, gorjal, púrpura, poncho, poncho-pala, pala, *(pelintra)*, xale, amículo, clâmide, toga, beca, dalmática, alva, casula, roxeta, sobrepeliz, paramentos, estola, veste talar, batina, samarra, túnica, sotaina, blusa, camisola, burel, capuz, saio de malha, cota, vestido de cauda, roçagante, colête, camisa de meia, colête de malha, justilho, prepoém, espartilho, corpinho, coriga, couraça, arnês, pavês, braçais, polainas, perneiras, caneleiras, panopla, armadura, avental, talim, cinta, facha, guardamato, arminho, gaze, crepe, ligadura, cueiro, mantilha, arreios, enxárcia, bioco, cendal, tanga, enduape.

calças, bombachas, ceroulas, calções, cuecas, macacões.

calçado, meia, liga, sapato, bota, borseguim, botina, sapato de fivelas, de bico, de borracha; *(galocha)*, patim, chapim, tamanco, soco, chinelo,

fraldar, desenovelar, desvencilhar, esfolar, tirar a pele, desfolhar, depenar, mudar de pele, penugem etc.; escamar, descabelar-se, fazer-se calvo, cair o cabelo, desramar, desgalhar, desembainhar, arrancar *(meia)*, espada, segregar, patentear, pôr aos olhos de, escavar, desmascarar, desvendar, descortinar, levantar a viseira, por a calva à mostra, deixar à mostra; trazer, levar à praça, desembuchar, desembrulhar, escalvar, safar, gastar, desgastar, raspar, desbarretar-se, escamisar, dar querena, desencrustar, desnatar, empelamar, andar em palmilhas, andar em trajos frasqueiros, com roupas leves, escarnar *(gengivas)*, escanhoar, barbear, rapar, esgorjar, esgargalhar, andar à vela, escangalhar, escarolar-se.

tosar, esgaçar, esgarçar, tosquiar, arremangar, arregaçar, cercilhar, andar com a cabeça ao céu *(peito ao céu)*, montar em osso, em pelo, debulhar, esbrugar, esbulhar, trocar o café, escarpelar, desguarnecer, estomentar, tascar, tasquinhar, desvelejar, desamantilhar, descobrir-se, desparamentar-se, desrevestir-se, cernar *(descobrir o cerne)*, serrar, descanizar, escolmar, estar muito à flor da terra, limpar *(do cotão)*, descascar, pelegar, esfolar.

A. a nu, patente, à vista, aos olhos, à praça, manifesto, desnudado, nuelo, destapado, destampado, em carnes, aberto, desembrulhado, desvendado, descoberto, a descoberto, implume, desfolhado, esfolhado, esfolha, desramado, desgalhado, escalvado, descabelado, barbalhoste, depenado, sem cabelos, penas, etc.; em cabelo, em pele, descalço *(pé no chão)*, de barba feita, de cabelo cortado, escamado, safado, desgastado, esfolado, gasto, raspado, calvo, nu, em trajos de Adão, Adamitas, como quando minha mãe me meteu no mundo, de cabeça descoberta, desbarretado, de camisa aberta ao peito, de talho aberto, em camisa, em mangas de camisa, lampinho, imberbe, em corpo, em pelo, pelado, piruca, andrajoso, maltrapilho, sem coberta, véu, etc.; decotado, em trajos leves, desmascarado, desembuçado, pedra ensossa, de viseira chinela, pantufo, alparca, alpercata, sandalha, sola, chanca *(calçado)*.

manga, *(canhão da)*, punhos, guante, luva, bracelete, regalo, pulseira, adereço, luva de pelica, manopla.

chapéu, chapéu de palha, fêltro, sêda, etc.; bicancra *(chapéu armado)*, chapéu de pasta *(claque)*, cartola, côco de abas largas, capelo, capelo do alho de três ventos, bicos; zabumba, capuz, gorro, quepe, barrete, barretina, barrete cardinalício, mitra, tiara, lenço de cabeça, touca, toucado, coifa, cabeleira *(postiça)*, boné, gorro de borlas, solidéu, piléolo, turbante, trunfa, grenha, tufo, capacete, morrião, bacinete, elmo, casco, viseira, máscara, caraça, larva, nariz de fôlha, barba postiça, bigodeda, véu crepe, fichu, goleira.

gravata, gorjal, colarinho, tira para gravata, lenço de pescoço, peliça, pelatina, boá, arnês, xale, abafos, colar, babador, bibe, peitilho, peito, toalha de freira, roupa branca, camisa, camisola, camisinha, almilha, roupas menores, guadamecim, côca, reguingote, bambolim *(sanefa)*, xadrez *(em talhas)*, chanca *(calçado)*, caqueiro, tejadilho, leque, massame *(leito ou lastro dos poços)*, anágoa, parcha, mantém *(toalha da mesa)*, bragado, enxalmo, *(manto sôbre a albarda)*, teliz, brafoneira, braçal, braceleira, landel *(vestido mil.)*, funda, arascarra, fanusca, biqueiras, gargantilha, afogador, saiote, fradelim, bambinelas, fraldão, xairel, fraldilha *(dos ferreiros)*, mandil, aljubeta, mandrião, chorino, chinó, casquete, cochicho, conteira, esquarroso, ferragoilo, gibão, coxinilho, tacaniça, coroça *(capa de colmo)*, jaleco, mantel de mesa ou altar, sobrecarta, pantalonas, tauxia, toneletes *(da cint. para baixo)*, imbricação, embalagem, corcha, balandrau, coscoro, crusta, quinzena, palmilha, tachim *(capa de livro)*, camalha *(capuz)*, tapiz, relva, alfombra, pele sôbre o coxinilho, chaparia, mortalha, rociço, calça de meia.

quincha, sueste *(japona oleada)*, papeliço, capulho, mongil claque, envoltório, pêra, môsca, garnacha, cotão, pelugem, pela *(casca)*, murça, mozete, cabeção, angarilha, *(capa de vime etc., para vasilhas)*, menete, janipa, guedelha, ripa, carepa *(pó em frutas)*, sombrela *(p. plantas)*, vibrina *(nas ventas)*, penteador, antolhos, bérnio *(capa e coberta)*, burnu *(capa e capuz)*. carocha, coruchéu *(barrete)*, vagem, corrediça, ceifões *(sôbre as calças, vagem, oiriço inv.)*, engaço, cangaço, cango, canganho. ascoma *(dos remos)*, ventosa *(barrete de j.)*, gorgueira, gorjeira butes, aljuba, alcorque *(calçado)*, celada *(da cab)*, véstia, boma boá, pelatana, pelitina, dólmã, cobricama, pilco, caramcna *(casaco de senhora)*, carapaça *(de tart.)*, vante, chapeleta, robissão *(sobrecasaca)*, molambo, *(veste esfarrapada)*, beatilha *(touca branca da freira)*, camarro, cabeladura, plastrão *(gravata peit.)*, cascabulho, esparadrapo *(de médico)*, quico *(chap. rid.)*, escara *(costa da ferida)*, palhota *(copa)*, palhiço *(colmo)*, ligal, ligá, camal *(elmo)*.

entreforro, guardapó, barbaçana, barbarrão, barbaças, barbalhado, panado, bedém, capa, painel, *(conj. de panos da vela)*, capazarão, enxêrga, caparão *(carapuça de aves)*, vira, sola *(gáspea)*, sobretoalha, vasquinha, silva *(malha de cabelos)*, espelho, tomento *(lanugem, tasco)*, cachenê, pavilhão do leito, cortinado,

erguida, sem bainha, desembainhado, despido, in puris naturalibus, desprotegido, desapertado, desagasalhado, desgorjado, à fiveleta, de corpo bem feito, desbarrigado *(de colête ou cintura)*, à pesca, sosso, à raiz da carne, em carola, descarapuçado.

sobrecéu, baju ou bajó *(roupinhas)*, sombrinha, bata *(vest. int.)*, tricorne, abarca *(sandália)*, mantéus, abalona, mantéus de rosca, balona, *(calções com fôlhas largas)*, esparavel *(dossel)*, mitene *(luva)*, guante, ensombro, codendo, capota, fronde, rama, folhagem, pano, aniagem, grossaria, mantém, bancal, espirrote, chalrote *(casca de pinho)*, floreta *(contraforte na cilha)*, rosto da bota, galapo, rabona, precinta *(lona em cabos)*, encacho, lençaria, encerado *(tira)*, emplastro, gaforina, caçadeira, suadoiro, carona, samonco *(crosta de pedra)*, sudário.

V. cobrir, achar, tapar, tampar, embrulhar, envolver, amparar *(do sol)*, abrigar, agasalhar, vestir, trajar, disfarçar, embuçar, mascarar, encobrir, paliar, esconder, pensar, forrar, estofar, marchetar, calcetar, calçar, cravejar, juncar, alastrar, coalhar, ferrar, barrar, tapiçar, alcatifar, untar, ensebar, besuntar, ungir, querenar, encerar, bituminar, lacrar, soalhar, embutir, ladrilhar, lajear, chumacear, empalhar, listrar, lustrar, caiar, pintar, borrar, esmaltar, dar um banho de, empedrar, correr sôbre, rebocar, estucar, dourar, pratear, galvanizar, empavezar, enfeitar, ataviar, incrustar, adornar, exornar, ornamentar, envernizar, calafetar, estender sôbre, arrebicar*(-se)*, pintar*(-se)*, carregar tintas, embainhar, meter em estôjo, etc., vestir, enfiar, trajar, envergar, cingir, lançar *(a tiracolo, sôbre os ombros)*, empunhar, pôr *(na cabeça)*, cobrir-se, vestir-se, esquipar, enlaçar, toucar, toucar-se, tocar, retocar, armar-se exudar-se, abroquelar, vestir armas, arreiar *(cavalos)*, ensilhar, adereçar, armar, guarnecer, tripular, apertar, atacar, encourar, recamar, cobrir de escamas, de conchas; encabelar, vendar, abaixar a viseira, abrigar, revestir, duma camada *(de)*, fornir, semear de, crivar de, paramentar-se, arraiar, passar por, encharroar, encabelar, empantufar-se capear atapetar, enfarpelar, acafetar, passar *(capa)*.

forrar-se, conchegar, empanar, empapelar, polvilhar, molinhar, encodear, amantilhar, precintar, coser em, imbricar, enrodilhar, espaldar, acortinar, levar, *(casaco)*, cobrir de camada de.

entrajar, encapuzar, ensamarrar, ensambenitar, enfiar, areiar (lastrar com areia), embotijar, encachar, escaiolar, embaçar.

empelicar, emboçar, acafelar, penujar, embiocar, rebuçar, esteirar, bardar *(cobrir com barda)*, cercar.

ensanefar, enfronhar *(à pressa)*, encolar, tamanquear *(tr. tam.)*, sobredourar, sobrepratear, ensobradar, gessar, resinar *(dar resina em)*, encobertar, entrapar, emplastar, zincar, entelhar, rasgar, recenar, trazer vestido algo, encestalar, enfardelar, imaginar, alpendrar, alfombrar, entrajar, alcatifar, palhiçar.

A. coberto, coberto de folhagem, etc., copado, folhudo, cabeludo, encouraçado, calçado, vestido, em fato domingueiro, empavezado, escamoso, lanígero, lanoso, frondoso, cascudo, lanudo, coberto de lanugem, de cotão; lanífero, cuticular, mitrado, atapetado, encamisado, mascarado, enrocado, encerado, oleado, envernizado, calafetado, ataviado, caiado.

169. Adjacente; que cerca, rodeia, cinge, abrange; orla; margem; baliza; marco; raia etc. — **S.** cêrco, cêrca, valo, valado circunvalação, entrincheira, bloqueio, sítio, encarceramento, emparedamento, encurralação, entêrro, muro, sebe, parede, estacada, tranqueira, palissada, recinto, barbacã, sebe viva, grade, reixa, crasta, cancela, curral, balaustrada, amurada, corrimão, tapada, tapume, taipa, barreira, dique, grades da escada, do balcão; viveiro, gaiola, jaula, parapeito, mainel, cárcere, prisão, calabouço, masmorra, alçapão, circunferência, ala, perímetro, perfil, silhueta, contornos, arredores, raia, linda, caixilho, quadro, moldura, linha de demarcação, baliza, limite, comarca, orla, borda, franja, fímbria, babado, margem, beira, riba, ribanceira, horizonte, praia, litoral, têrmo, distrito, bairro, reduto, arrabaldes, imediações.

bulevar, círculo, anel, diadema, arco, aro, fuzil, colar, coroa, laço, baraço, fita, gravata, colarinho, coleira, bracelete, pulseira, liga, volta, cinto, cíngulo, cilício, cinta, cintura, faixa, fio de pérolas, contas, frutas, talim, cestas, bálteo, chumbeira, zona, zodíaco, cendal da lua, anel do Saturno, elo, parêntese, claustro, salva-vidas.

confrontações, convizinhança, cairel, girão *(orla)*, regaço, debrum, grafila, serrilho, cincho, marachão, caramanchão, molhe, macéria *(muro)*, esconso, obra de alvenaria, teia, péla *(engaste)*, petrina *(cintura)*, bardo *(sebe de silvado)*, barda, tapigo, cerceadura, palanque, linha de respeito *(no mar)*, padrão, tabela ou tablilha, varanda, comarção, voborde *(amurada)*, enxalmo, baia *(nas cavalariças)*, guipura *(renda fina)*, cadilhos, sambarca *(faixa peitoral)*, platibanda, bordadura, cinteiro *(de cueiros e chapéu)*, trincheira, cárcava, apegações.

V. cercar, murar, rodear, contornar, tornear, dar voltas *(a)*, voltear, cingir, engastar, encaixar, abraçar, circunvalar, sitiar, bloquear, entrincheirar, limitar, circunscrever, circunjazer, encarcerar, emparedar, encurralar, enterrar, murar, engaiolar, aprisionar, encaixilhar, moldurar, demarcar, orlar, bordar, franjar, marginar, passar o braço em redor, meter em *(caixilho)*, empacotar, embrulhar, inumar, entulhar, enterrar, arrecadar, prender, envolver, lacrar, enrolar, banhar *(todo)*.

partir com, convizinhar, chulear, margear, encintar, apalancar, enquadrar, terminar-se *(com)*, confinar, engastar, pegar com, empraçar a casa *(cercar e acoitar)*, emparelhar, morar ou ser vizinho paredes meias com, carcavar, esbeiçar.

A. circunjacente, adjacente, prêso, ao redor, em roda, em círculo, anelar, circular, de tôdas as partes, percintado, limítrofe.

170. **Diante** *(v. 55; 93)* — **S.** braguilha, rosto *(reverso)*, ante-rosto e rosto *(do livro)*.

171. **Atrás** *(v. 56; 94)* — **S.** alheta, trapeira do batel *(lugar do arrais)*, guarda-patrão, cruzes, trascâmara, traslar, trasfogueiro *(acha)*, recavém, reçaga, nuca, toutiço, occiput, uropígio *(sobrecu)*, *(osso)* sacro e reiras, reverso *(navio)*, cerra-fila, coda do navio, ré, rabioste *(rabo e nad.)*, rabadela, rabada *(de peixe)*, rabadilha, beque, patilha do selim.

172. **Posição lateral** — **S.** posição lateral, lado, ilharga, flanco, costaneira, costa, mão sestra, esquerda, ala direita, bochecha, face, ombro, braço, pé, coxa, perna, dianteira, traseiro *(parte)*, anverso, reverso, fachada, cabeça, coroa, ré, pôpa, norte, *(sul)*, setentrião, arcto, meio-dia, oriente, levante, leste, oeste, este, poente, ocaso, ocidental, perfil, silhueta, ataque do lado, lanço lateral do edifício, chàzeiro, chedas, enxaca *(do ceirão)*, postigo, tábua do pescoço, cadeiras, banzos, têmporas, juntas, bandó, ta-

caniça, empena *(muro)*, emposta, ovéns, enfrechaduras, enfrechates.

V. estar no lado, pesar, acometer, proteger do lado, ladear, flanquear.

A. lateral, do lado, ao pé, a par de, junto de, pegado, banda.

173. Direita — **S.** mão direita, lado de honra, margem direita, estibordo, a mão de rédea, mão *(direita do coch.)*.

V. ficar à mão direita.

A. direito, à *(mão direita)*, para direita.

174. Esquerda — **S.** esquerda, lado do coração, mão esquerda, margem esquerda, bombordo.

V. ficar à mão esquerda, ser esquerdo.

A. esquerdo, sestro, leve *(mão)*, esquerda, canhoto, canho, às canhas.

175. Ficar defronte; entestar; estar do lado oposto — **S.** fronte, vis-à-vis, oposição, contraste, acareamento, antítese, contraposição, contraposto, encontrado, contrário, parceiro, polaridade, os pólos, mais e menos, pólo norte e sul, antípodas, este e leste, anverso e reverso *(da medalha)*, ângulo oposto, *(lado)*, hipotenusa, testada.

V. ficar defronte, enfrentar, entestar, acarear, enfrontar, defrontar *(com)*, contrastar, contrariar, encontrar, fazer frente a, pôr o rosto a, frontear, responder, fazer simetria.

A. defronte, fronteiro, contrário, encontrado, ártico, antártico, polar, em cima, embaixo, na frente e atrás, à direita e à esquerda, *(sinônimo e)* antônimo.

176. Virar; volver; pôr em colocação contrária *(desandar)*; **trocar de fora para dentro; de cima para baixo; de diante para trás; da direita para esquerda; do avêsso** — **S.** volta *(dada)*, giro, reversão, viravolta, reviravolta, subversão, eversão, troca, emborcação, anástrofe, retroversão, supinação, pronação, muscular, pronador, supinador, cambalhota, cambota, bilboquê, emboca-bolas, inversão, rebate, mundo às avessas, cabeçada *(mergulhão)*, quebra-vinco, rebordo, poja *(corda de virar a vela)*.

V. pôr-se na cabeça, de cabeça para baixo, virar, emborcar, pôr ao avêsso, arregaçar, revirar, inverter, transtornar, virar cambalhota, sossobrar, cambalear, cair, tombar, despenhar-se, voltar, virar de cima para baixo, arremangar, repolegar, refegar, rebater, arrebitar, abater a bandeira por guinda-maina *(tornando logo)*, fazer da quilha portaló, pôr as raízes ao sol, virar de golpe.

A. virado, às avessas, assado, e tal e tal, não assim mas assado, de cabeça *(para baixo)*, de cabeçada, de revezilho, de bôrco, de cangalhas, de supino, às canhas.

Seção III — FORMA (177-195)

177. Forma; figura — **S.** forma, figura, configuração, arrumação, conformação, corporatura, fase, hábito, construção, talho, feitio, feição, chapa, estrutura, cunho, modêlo, contôr-

178. Deformidade; monstruosidade, tôsco — **S.** amorfia, deformidade, caos, montão, mutilação, monstruosidade, desalinho, cambixo, garrancho, garatuja, almanjarra, joelheira, no, perfil, fisionomia, gesto, atitude, postura, posição, plástica, tabla (*lapidado*), configuração do solo, constituição, escultura, pintura, cristalização, isomorfismo, morfologia, beleza, jeito, obra de talho, cantaria.

V. formar, figurar, dar feitio, forma, feição; feitiar, afeiçoar, vazar, fingir, configurar, galivar (*madeira*), dar configuração, arrumar, conformar, construir, fundir, amassar, dar jeito, lavrar, apainelar, cunhar, forjar, entalhar, gravar, burilar, cinzelar, talhar, cortar, malhar, amartelar, imprimir, modelar, amoldar, bater, desbastar, acepilhar, aplainar, limar, polir, brunir, acicular, arredondar, dar a última demão, alindar, etc., alinhavar, aparar, ajeitar, afeiçoar, manipular, engenhar, atarracar, avergoar, fasquiar.

A. formado, cristalino, isomorfo, plástico, maleável.

engrimanço, chanqueta (*sapato acalcanhado*).

V. tirar a forma, deformar, destruir a forma, mutilar, desfigurar, desafeiçoar, desmanchar, alinhavar mal, desalinhavar, infunicar, gebar, machucar, amolgar, forjicar, esmagachar, desgrenhar.

A. sem forma, disforme, informe, rude, bronco, tôsco, feio, mal acepilhado, sem feitio, sem jeito, contuso, malfeito.

---

179. Forma regular — **S.** regularidade da forma, simetria, proporção, cristalização, ramificação, esquadria, curva, beleza, triângulo, eqüilátero, quadrado, losango, polígno, regular, estrêla, poliedro (*regular*), tríquetro, tetraedro, hexaedro, octoedro, icosoedro, dodecaedro, paralelípipedo, cubo, dado, cristais: romboedro, prisma, coluna, arbor, filosófica; curvas regulares, simétricas, círculo, circunferência, elipse, parábola, hipérbole, esfera, elipsóide, parabolóide, hiperbolóide, cone, rôlo, cilindro, canto, espadana (*da palma*).

V. ter forma regular, formar-se simètricamente, curvar-se regularmente, endireitar, proporcionar, enesgar, facejar, facetar, quadricular, esquadriar, esquadrejar, esquadrar, falquejar, falquear.

A. regular, proporcional, cristalino, quadrado, quadiculado, oval, oblongo, circular, simétrico, cônico, cilíndrico, direito.

180. Forma irregular — **S.** irregularidade da forma, desproporção, assimetria, disformidade, informidade, monstruosidade, tortura, tortuosidade, aleijamento, contorsão, contração, paralisia, distorsão, corcova, corcunda, protuberância, papo.

V. ser mal conformado, entortar, paralisar, aleijar, contorcer, distorcer, contrair, encurvar, vergar, andar gebo, desproporcionar, estortegar, enrodilhar.

A. gebo, corcunda, corcovado, contrato, distorto, contorto, coxo, desigual, desproporcionado.

---

181. Linha réta (*cfr. 157; 158*) — **S.** retidão, reta, renque, enfiada, linha, corredor, regra, o caminho mais breve, superfície plana, planície, diortose, ortopedia, ginástica, ginástica sueca, retificação da curva, quadratura, tetragonismo, cubatura.

V. estar direito, endireitar, esticar, retificar a curva, quadrá-la, cordear, listrar, betar, desencrespar, desengalhar, desarraigar, alisar, passar o fer-

182. Linha quebrada, cantos, arestas, ângulos — **S.** linha quebrada, ângulo, canto, quebra, ponta, anfractuosidade, ziguezague, torcicolo, coleio, dente, ameia, saliência, sacada, balcão, incisão, promontório, chifre, guampa, chavelho, corno, nariz, lingüeta, escrofina de serrilhar, tromba, focinho, bico, beiço do gargalo, da sola; chanfro, entalhe, corte, curva, arco, encolhimento, alargamento, coro, descerrar o punho, espalmar a mão, desdobrar, desenrolar, correr em linha, seguir assim, desempenar, ir direito, destorcer, alinhar, galgar.

A. direito, de corrida, a correr, desempenado, reto, em linha, a fio, em bicha, de fio a pavio.

---

tovêlo, joelho, lacete *(curva e contracurva de estrada)*, volta *(do cajado)*, esgalho, galho, ramo, garfo, forquilha, escápula forqueta, ramificação, guindaste, sarilho, braço, quebra*(dura)*, refração, dióptrica, anáclase, inflexão, difração, ruga, botão, dobra, prega, rêgo, algeroz, sulco, ângulo reto, obtuso, agudo; triângulo, polígono, poliedro, pirâmide, cunha, prisma, quina, entrosa, bicada, cunhal *(esquina)*, releixo, berma, sapata do muro, mecha *(p. encaixar)*, bainha, dobra, belho *(lingüeta)*, espera *(espiga no banco do marceneiro)*, seixas *(parte saliente da capa do livro)*, palmeta *(cunha de mira no canhão)*, redente *(entrincheiramento)*, picada do mato *(entrada)*.

V. não seguir numa linha, quebrar-*(se)*, dobrar, voltar, fazer, dar voltas, esbeiçar, chanfrar, esgalhar, engalhar, ramificar-se, salientar-se, endentar, engranzar, retalhar, talhar, recortar, cortar, encolher-se, alargar-se, formar cotovêlo, acotovelar-se, travar, rematar *(em ponta)*, curvar-se, arrugar, amarrotar, entrosar, serpear, colear, serrear, dentar, morsegar, mordicar, esborcinar, escalavrar, zumbrir-se *(vergar)*, acurvar-se, dentelar, serrilhar.

A. dobrado, curvo, quebrado, revirado, anguloso, triangular, retangular poliédrico, alcantilado, flexuoso, entroncado, torcido.

183. Curva em arco *(v. 188; 189)* — **S.** curva, curvatura, linha curva, camba *(pina)*; hipérbole. ciclóide, curvação; segmento de curva, setor de círculo etc., hemisfério, hemiciclo, cúpula, domo, abóbada, arco, sarapanel, aro, circunferência, semicírculo, meia-lua, crescente, ferradura, berço, anfiteatro, abóbada celeste, arco-íris, da velha, de triunfo, de ponte, de porta; volta da abóbada, arcobotante, arco cheio, romano, árabe, gótico, achatado, diagonal, abóbada cilíndrica, etc., arcada, arcaria, colunata, lúnula, pua, gancho, bojo, anel *(do cabelo)*, ondulação, fuzil, ruga, colarinho, golilho, nariz aquilino, anzol, topete, mossa, aba, revirada, crispação, enseada, cincho, cão regougado.

V. curvar, acurvar, zumbrir-se, recurvar, revirar, dobrar, arcar, arquear, alombar, encrespar, crispar, anelar, abobadar, fechar a volta, enovelar, enrolar, enrodilhar, ondear, ondular, arfar, arquejar, amarrotar, fazer mossa, engelhar, arrugar, empenar, machucar, franzir, puar.

A. curvo, em semicírculo, em forma de lua, luniforme, em ferradura, abobadado, crespo, em pregas, com garras, anfiteatral, semilunar, arqueado, anular.

184. Curva fechada — **S.** elipse, oval, círculo, circunferência, disco, coroa, grinalda, capela, anel, fuzil, elo, aro, arco, pandeiros de cabos, bobina, contas, rosário, camândulas, bugalhos, côco, diadema, halo, roda, pneu, rodela, rebôlo, rodilha, rodoiça, chapeleta, carolo *(maçaroca de milho)*, novêlo, rôsca, mó, rosicler, colar, bracelete, pulseira, axorca, arriel, argola, arganéu, laço, cinto, coleira, cintura, cincho, facha, baraço, arena, circo, bandeja, silva, távola redonda, orifício, orifício redondo, redondez, liga, arandela, dirandela, nó, salva-vidas, virola, estremos, trincho, trinca, *(volta de cabo)*, cós, passadeira, ferraça *(rodela na bôca do forno)*, bute, chapa de rasto, de face, tímpano, tímpano *(roda hidr.)*, roda de tímpano *(ôca onde andam homens)*, gargalheiro, rosa rosaça *(vidraça)*, anilha, anina, pileque *(de borracha)*, chapeleta *(rosete na face)*.

V. cingir, descrever círculo, elipse, mover-se em elipse, arredondar, fazer chapeletas, arrodelar, redondar, rondar, fraldejar, anelar, circular, girar, rodopiar, cintar, fazer piruetas.

A. circular, elíptico, anular, oval, em roda, à roda, em redor, em círculo, redondil, à redondela.

185. Forma de espiral; rôsca — **S.** curva, viravolta, rôsca, meandro, espiral, espira, serpentina, onda, águas *(ondas)*, ondulações, flutuação, espelho *(redemoinho de pêlos)*, labirinto, dédalo, élice, caracol, elicóide, parafuso, porca, sacarrôlha, cabelo crespo, anel de cabelo, bucre *(anel de cabelo frisado)*, escada de caracol, viburno, enrediça, voluta, broca, rabiosca, giro, arco, aro, rodeios, preâmbulos, ambages, subterfúgios, novêlo, circunflexo, elo, fuzil, rosca *(doce)*, costadas *(meandros, sinuosidades)*.

V. curvar-se, enroscar-se, fazer meandros, colear, espiralar, mover-se em espiral, ondear, flutuar, arfar, arquejar, caracolar, encaracolar, calamistrar, parafusar, dar volta, encrespar, encrespar-se anelar-se, serpear, volver-se, rolar, rodar, serpejar, rabiscar, esbater, girar, arquear, rodear.

A. em rosca, em espiral, espiralado, de caracol, curvo.

186. Sólidos curvos, esféricos *(quanto à linha descrita no corpo)* — **S.** redondeza, arredondamento, corpo esférico, esfera, globo, bola, glóbulo, conta, torībios *(contas de cristal)*, gôta, bôlha, ervilha, baga, pérola, pingo, grão, maçã, laranja, cebola, bolota, bulbos, barata, esferóide, limão, lima, oval, ôvo, elipsóide, bôlo, pinha, pinhão, castão, botão, nó, pêra, lentilha, feijão, rim, sino, grão de bico, bala, bomba, carcassa, chumbo, alpista, granizo, peteca, balão, bugalho, menina do ôlho, cilindro, rôlo, rolete, volante, coluna, plinto, toro, fuste, trôço, tronco, batuque, tambor, pilão, cano, canudo, peça, coronha, manivela, cabo, balde, tina, tonel, tubo, cuba, cone, pão de açucar, cabucho *(ponta ou cocoruto do pão de açucar)*, conóide, ogiva, lanternim, lanterna, lanterneta *(da metralha)*, rodeiro *(jôgo de rodas em cima)*, requeifa, moleta, noete, rodízio das varetas, redondela, o rodado, perna.

V. arredondar-*(se)*, bojar, tomar corpo, abolar-*(se)*, bolear, tornear, granular, aperolar.

A. redondo, redondil, globuloso, esférico, em forma de sino, etc., reboludo, oval, cilíndrico, cônico, em cabuchão, ogival, lenticular, bolhoso.

187. Plano; planura — **S.** planura, planície, superfície, plaino, nava, chã, terraplanagem.

V. aplanar, aplainar, alisar, achatar, achanar, chapear, alinhar, enterreirar, terraplanar, aflorar *(nivelar com outra superfície)*, galgar, desempenar, arrasar-se *(o mar)*, respaldar.

A. plano, chão, liso, chato, de chato, de chapa, sem voltas nem baixos.

188. Abóbada; inchado; convexidade; elevação *(v. 183)* — **S.** convexidade,, abóboda, cúpula inchaço, tumor, empôla, intumescência, bôjo, barriga saliência, promontório, baixo-relêvo, alto, meio-relêvo; cantaria, escultura, apófise, epífise, condilos, exostose, campainha caída, angina carotídea, úlcera, brotoeja, tubérculo, panarício, tumor, fístula, cancro, gangrena, apostema, furúnculo, carbúnculo, pústula, papula, bexiga, varíola, vacina, ficus venerea, carúncula, papila linguae, mamamilo, mama, têta, peito, úbere, berço, bôlha, mochila *(corcunda)*, peito do pé, arca *(do peito)*, casco, baba, framboeza, moleira, moleirinha, bôlso, fole, tufo, nozilhão, lobinho, timpanite, timpanismo, timpanização, joelheira, calo, galo, botão, verruga, ôlho de perdiz, mossa, orgasmo, protuberância, glândula, escrófula, bubão, fula, turgescência, bochecha, palmão, almofada, porta, relêvo, arcada, saco, perchina, *(abóbada triangular)*, abóbada de meia laranja, corcunda, poma, aduela, calombo, folipo, carcunda, carcundo, nó de Adão, corcova.

V. ser convexo, arquear, abaular abobadar, arredondar, inchar, cafunar, abolar, bojar, soprar, forrar, intumescer, ulcerar, empolar-se, engrossar, cinzelar, esculpir, burilar, encapelar-se, entufar, copar, bombear, rebolar-se, arrebolar, bolsar, timpanizar-se, apojar, copar, amolgar *(abolar-se)*, encopar, enfolipar, inchar.

A. biconvexo, em relêvo, plano convexo, convexo-côncavo, saliente, túrgido, túmido, tuberculoso, fôfo, nodoso, verrugoso, bexigoso, caloso, alcachinado, corcovado.

189. Concavidade; escavação *(v. 183)* — **S.** concavidade, sinuosidade, seio, baía, recôncavo, angra, ventre, bôjo, o interior, escavação, cova, cava, buraco, acanelamento, rêgo, sulco, algar, córrego, rasto, pegada, pisada, vestígio, peugada, encalço, ferida, circunflexo, parágrafo, talho, entalhe, gravura, tatuação, fenda, escultura, gema, sêlo, gravador, risca, aprofundação, alcova, beliche, nicho, vão, desvão, gruta, caverna, antro, covil, fojo, poço, entrada, desfiladeiro, porão, cafua, cafurna, sepulcro, fôsso, leito, sarjeta, valeta, esgoto, canal, cano, chaminé, goteira, aqueduto, encanamento, veia, gargalo, fístula, buraco, mina, galeria, subterrâneo, túnel, funil, cratera, cavidade, boqueirão, cavername, manta *(casa)*, vala, cadoz, fundão, solapa, socavão, conca, *(concha da orelha)*, berbequim, trado, cabouco, côvo, cova, glote, laringe, sanga, sarja, sanja, algirão *(na rêde)*, canelura, cala, calha, quelha, broca *(no casco,)*, chaga, marra *(rêgo)*, alfobre, nacela, escócia *(moldura)*, ressaca *(pôrto feito pela enchente)*, canteira *(mina, pedreira)*, camba *(entre dunas)*, ranhura *(entalhe p. o ressalto)*, rodeira *(sulco)*, enfranque *(do calçado e fato)*, ventana, ventanilha, trapa *(alçapão)*, cava, soga *(rêgo)*, capoeira, cabouco, ravina, barranco, encarna, encaixe, alcorcova, alcorca, regueiro, goiva *(formão em meia cana)*, goivadura, obra de talha, bocaina *(depressão)*, rada *(enseada)*, escaravalho *(na peça de canhão)*, socava, frincha, gorne *(no moitão)*, lagamar, enseio *(quebrada)*, alvéolo, alvado.

V. ser côncavo, escavar, praticar cova, poço, abrir poço, aprofundar, escarvar, entalhar, engruvar, encurvar, fazer enxada, furar, insculpir, tatuar, arranhar, sulcar, arar, enrugar, cortar, minar, solapar, socavar, cavar, esgarçar, esburacar, enconcar, encavar, sarjar, sanjar, escarificar, broquear *(brocar)*, falhar, bolsar, rasticar *(picar ou talhar a pedra entre relevos)*, calar *(abrir entalhe em frutas)*, javrar, sapar, encaldeirar *(o pé de aro)*, carcavar, desbarrancar, abrir trincheira.

A. côncavo, ôco, cavo, bicôncavo, plano-côncavo, convexo, côncavo, sinuoso, esburacado, rugoso, broqueado *(que tem brocas ou falhas)*, alvéolo, selado *(arqueado, fazendo vão)*, desbarrigado.

190. Gume; ponta; fio — S. gume, agudeza, ponta, corte, fio, canto, espinho, aguilhão, pua, aresta, ouriço *(cacheiro)*, espadarte *(peixe-serra)*, estímulo, espinha, porco-espinho, tuna, cacto, sarça, salsaparrilha, cardo, pente, ferrão, sovela, garfo, cerda, dente, agulha, alfinête, chevaux de frise, estacada, paliçada, estaca, acicate, espora, punhal, florete, traçado, adaga, estoque, baioneta, chuço, faca, dardo, azagaia, espêto, lança, picão, acha d'armas, arpão, partisana, fisga, tridente, frecha, seta, agulha *(de tôrre)*, forquilha, forqueta, buril, cinzel, picareta, lanceta, píncaro, alcantil, sonda, specillum, anzol, gonzo, gancho, escalpelo, canivete, navalha, facão, facalhão, fôlha, faca de peças dobradiças, espada, espadim, durindana, alfange, montante, cimitarra, machado, acha, fouce, enxó, ferro de Damasco, tomahawk, guilhotina, machadinha, tesoura, formão, cunha, escopro, punção, broca, verruma, torniquete, defesa, estrepe, colmilho, prega, sovelão, sovinada, sovelada, broca *(de furar)*, acuidade, trépano, gadanho, foice, releixo, draga *(arpão)*, croque, tirafundo, sacafundo, embude, cortilha *(para massa)*, mastoquino *(navalha)*, talhadeira, rompedeira, palmeta, língua de gato *(buril ou escopro)*, escoda, bisturi, agomia *(arma)*, renete, facote *(de raspar)*, talhafrio, pampilho, garrocha, farpa, forcado, florete, sabre, aresta viva, trinchete *(de sapateiro)*, beque *(de proa)*, chanfana, queixaes, saquim *(de judeus)*, gatázio, gatanho, ferrão *(de lacrau, de urtiga)*, capadeira, verdugo *(navalha pontiaguda)*, segura, segure, cotó *(face)*, goiveta *(plaina)*, guilherme, almofate*(sovela)*, arcete *(serra de pedr.)*, cacherim, caxeringuengue.

V. ser agudo, aparar, aguçar, afiar, amolar, rematar em ponta, pontear, ouriçar, eriçar, pungir, ferir, picar, alancear, furar, passar, raspar, esfolar, rascar, ascorchar, abrir brecha, praticar abertura, gravar, burilar, assovelar, atenazar, cinzelar, traçar, riscar, espetar, fisgar, sangrar, entalhar, retalhar, cortar, recortar, assentar, gretar, relhar, fender, trincar, afusar, aguçar, afunilar-se, dentar, assentar o fio *(à navalha)*, copejar, fisgar, bicar, picar *(abrir buracos)*, praticar, nicar *(com o bico)*, estuchar, foiçar, segar, ceifar, alanhar, golpear, ferretear, alfinetar, serrotar

A. agudo, pontiagudo, agulhoso, dentado, ouriçado, eriçado, cerdoso, espinhoso, alcantilado, pontado, saliente.

191. Embotamento — S. embotamento, obtusão, nariz chato, chimbé platarino, bisel, boca *(mossa, falha no gume)*, hombo, espada preta.

V. despontar, embotar, botar, tirar as asperezas, fazer obtuso, cortar, cegar.

A. obtuso, despontado, boto, obtusangulo, biselado.

---

192. Lisura — S. lisura, cetim, mármore, espêlho, gêlo, cobra, enguia, mussum, óleo, manteiga, azeite, lubricidade, vidro, polimento, soalho, plaino, aplanação, nivelamento, passeio, calçada, calva, veludo, frouxel, pluma, lima, plaina, dobrador, lixa, pedra-pomes, rebôlo, pedra de afiar, assentador, graxa, lustro, escôva, rôlo, ferro de engomar, pente.
costa, costinha *(pau de brunir sola)*, mantéus a balona *(liso)*.

193. Aspereza; desigualdade; rugosidade — S. aspereza, desigualdade, alcantil, penedia, ouriço, cabelo, crispação, nodosidade, corcova, mossa, altos e baixos, nó, lima, penedo, escolho, ralo, escôva, prega, dobra, ruga, cabelo áspero, crespo, vasculho, porco, bácoro, cerda, aguilhão, fôlhas, folhagem, folheto, penas, penugem, lanugem, melena, madeixa, guedelha, sobrancelha, cílio, pálpebra, pestanas, barba, bigode, suiças, lã, algodão, pelúcia, crina, pragana, coscoro, car-

V. ser liso, alisar, aplainar, acepilhar, brunir, polir, envernizar, acicalar, engraxar, lustrar, calçar, soalhar, livelar, macadamizar, dobrar, *(jornais)*, malhar, afiar, assentar, limar, lixar, desbastar, passar o ferro, engomar, rolar, lubrificar, olear, desencourar, depenar, rapar, fazer a barba, cortar rente, esfregar, raspar, descabelar, untar, besuntar, desligar, escorregar, patinar, resvalar, assetinar, aveludar.

galgar, desencoscorar, desencrespar, desencarquilhar, desencortiçar, desfranzir, cofiar, encerar, assentar as costuras, pregar, respaldar.

A. liso, plano, chão, escorregadio, resvaladiço, sem altos e baixos, cetinoso, sem rugas, implume.

quilha, crusta, madeira reversa *(com fibras e nós não retos)*, terreno acidentado, mantéus de rosca, o picado *(da mó)*, gorovinhas, redenho *(prega do peritôneo)*.

V. ser áspero, arranhar, enrugar, arrugar, engelhar, encarquilhar, crispar, encrespar, raspar, esfolar, ariçar, ouriçar, crispar, arripiar, corcovar, alcantilar, gretar, fender, rachar, sulcar, amarrotar, machucar, arrufar-se, entrajar, enroscar, frisar, vincar, calamistrar o cabelo, arrepanhar, enragar, preguear, pregar, franzir, avelar *(engelhar)*, escodar, escalonar.

A. áspero, corcunda, impraticável, alcantilado, dentado, gretado, espinhoso, serdoso, felpudo, nodoso, rugoso, engelhado, verrugoso, inchado, encarquilhado, sulcoso, crespo, em dobras, cabeludo, peludo, barbado, ciliar, cacheado, escadeado.

194. Abertura — S. abertura, buraco *(da fechadura)*, fundo de agulha, ponto *(dado)*, fenda, frincha, resquício, orifício, cova, alvado, batoque, pena, venta, nariz, poro, trapeira, seteira, clarabóia, porta, postigo, fresta, escota, ôlho de boi, ôlho, olheirão, bôca, boqueirão, portinhola, cancela, portal, vomitorium, passadiço, corredor, canal, rua, beco sem saída, porosidade, ouvido, bolsa, diarréia, alçapão, escotilha, cratera, filtro, crivo, ralo, aberta, clara, clareira, punção, chave, gazua, passe-partout, passaporte, formão, sovela, espinho, agulha, verruma, saca-rôlhas, broca, alavanca, purga, purgante, suspiro, escoadoiro, cloaca, vigia, goteira, cadoz, talisca, osso de correr *(que tem tutano)*, escancaro, decote, botoeira, escovém, desvão, agulheiro *(para andaimes)*, alma da peça, broque *(tubo)*, emporético *(para filtrar)*, registo *(torneira e chave da t.)*, rima, fisga, trocarte *(para punções)*, trépano de coroa, almeida *(para a cana do leme)*, trepanação, lura, punção de cravar, arco de pua *(para furar)*, porta falsa ou poterna *(galeria)*, troneira, sineira, balestreiro, ameia, olheiro, fojo, entreaberta, entreato, luneta, óculo, espelho, lanterna, enora, posquete, per-

195. Fechado; entupido, tapado — S. constipação, obstrução, cêrco, sítio, bloqueio *(continental)*, cordão, *(sanitário)*, beco sem saída, saco, grande intestino, inacessibilidade, impenetrabilidade, impermeabilidade, fecho hermético, botas, pano à prova dágua, adiafania, adiatermancia, tranca, tranqueira, porta, portão, batente, adufa, comporta, alçapão, válvula, tábua, ferrôlho, porta da janela, janela, gelosia, reixas, grades, rôlha, tampa, tampadura, batoque, torneira, pena, fechadura, fecho, sêlo, obreia, cadeado, chave, chumbo, corrente, barreira, dique, torniquete, trincheira, barricada, obstipação, cicatrização, porteiro, mordomo, cerbero, guarda fiscal, aduaneiro, trinco, prisão de ventre.

chaveiro, carcereiro, tapulho, atapulho, estopa, postigo, *(tampa de vigias e goteiras)*, estore, tanoinhas, solapa, tronqueiras, espicho, estanque, estanque de quilha e costado, o estanque *(ato)*, tranqueta, aldraba, portas da janela, escotilha, escota, concha, carapuça *(testo)*, taco *(bucha da peça)*, taco *(bucha para vedar rombo de ...)*, joquete, vareta, corcha *(rôlha)*, reja, grade, obturador, ponte *(emplastro)*, registo de açude, ventucho, portucho, *(a)*, ilhós, embornal, safradeira *(de abrir olhos)*, alvado, lumieira *(clarabóia)*, escarificador, mezanino *(janela)*, gonete pua *(trado)*, bueiro, gorgomilos *(de borracha)*, respiradouro, canhoneira vazadouro, bocarra, escrofina *(de alargar)*, boquelho, tronco, abre-ilhós.

V. descercar, estar aberto, abrir *(de par em par)*, escancarar-se, desabotoar, desabrochar, desapertar, descobrir, descerrar, arrombar, arrebentar, desaparafusar, abrir a *(formão, chave)*, estourar, estalar, furar, praticar abertura, abrir brecha, minar, puar, purgar, puncionar, fender, rachar, desaferrolhar, correr o ferrôlho, dar volta à chave.

escarafunchar, esgaravatar, escancarar, soabrir, espichar *(pipa)*, fazer ou meter água, correr *(pedra cortina)*, brocar, subir o pano, descingir, sovinar, sovelar, esfuracar, devassar, arreganhar, arregoar, abrir fendas *(fruto)*, vazar, sangrar *(dique, lagoa, rio)*, trepanar, coser a facadas, crivar, varar, escarvar, escarificar, escarpelar, arregoar.

A. aberto *(de par em par)*, escancarado, boquiaberto, patente, à vista, à mostra, crivoso, poroso, fóssil esponjoso, ôco, entreaberto, hiante, feito em crivo, milfurado, devasso.

taneira *(válvula de fole)*, portinhola *(pestana sôbre a algib.)*, barda, tapigo *(pranchão)*, bastida *(paliçada)*, ripado, fachina, carcela *(tranqueta)*, belho, bedelho, *(lingüeta)*, espêlho *(sôbre a cavilha)*, remendo *(crapa de fech.)*, rastilho, *(caia)*, tapadouro, taramela, bujões, copa, sôbre copa, verdizela, cravelho, cravelha.

V. fechar, cerrar, cicatrizar, sarar, gelar, aferrolhar, correr o ferrôlho, parafusar, apertar, atacar, abotoar, tapar, tampar, amarrar, afivelar, abrechar, enganchar, engatar, rolhar, acunhar, pregar, enterrar, soldar, colar, lacrar, entrincheirar, entupir, atulhar, calafetar, brear, forrar, chumbar *(dente)*, cercar, sitiar, constipar, andar com prisão de ventre, ensacar.

represar, enclausurar, tafulhar, atafulhar, tapulhar, atapulhar, cortinar, argamassar, barrar, entaipar, rebocar, meter chinas, apinhar, batocar, rolhar, atracar-se, trancar, secar a fonte, cegar, apalancar, abrir ou fazer praça a, estancar, obturar, tomar as portas, atochar, estar à sombra, selar hermèticamente, entupir, engrotar, trancar as portas à, encravar *(a peça)*, cachar *(tapar)*, emplastar, entrapar, travar *(obstruir)*, abatocar.

A. fechado, prêso, cercado, inacessível, sem saída, impenetrável, impermeável, obstrutivo, opilante, alto, à porta fechada, fechado a sete chaves, encravado.

Seção IV — MOÇÃO (196-223)

196. Movimento *(v. 198-223)* — **S.** movimento, *(loco)*moção, *(loco)*mobilidade, agilidade, azouge, volutilidade, vivacidade, perpetuum mobile, nômade, vagueamento, vagueação, vagabundagem, vadiagem, viajar, viajante, Ulisses, ambulante, andante *(médico, cavaleiro)*, vagabundo, vadio, vadiice, cigano, ave arribadiça, cegonha, judeu errante, Ahasvero, gandaieiro, garôto, maroto, moleque, rapaz da rua *(menino)*, farrista, corrida, salto, marcha, vôo, andar, queda, viagem, tropeço, rastejo, passagem, transmigração, cinemática, circulação, veio dágua, corrente, correnteza, vaga-

197. Imobilidade; descanso — **S.** imobilidade, descanso, fixação, solstício, surgidouro, porto, cama, calma, pausa, alto, parada, embargo, travamento, estagnação.

estupor, torpor, catalepse, cãibra, morte, sono, modorra, letargo, entorpecimento, deliquio, esmorecimento, hibernação, quietação, trava, corrente, reprêsa, comporta, verbena *(mágica)*, dique, barreira, prisão, *(ordem de prisão)*, habeas-corpus, feitiço, sortilégio, malácia, calmaria, placidez, copo *(coxo)*, água estanque *(ou estofa)*, ponto de parada, quietude, quietismo, sono de chumbo, parabundo, boêmios, marejada, fola, marulho, ciclone, tunante, dobradiça, gonzo, bisagra, misagra, almanjarra, molinete, quício, macho-fêmea, esfervelho, estôjo, eixo, arranque *(da maqu.)*, levadiço, carossel bulício.

V. mover-se, não descansar, por azouge nos pés, dançar, mexer-*(se)*, bolir-se *(consigo)*, correr, acossar, açular, mudar, emigrar, expatriar-se, viajar, passar para outro lugar *(ir)*, andar, marchar, caminhar, galopar, trotear, tropeçar, voar, andar de gatinhas, de rasto, de rôjo, rojar, arrastar, rastejar, escorregar, patinar, deslizar, rebolear, espojar-se, cair, tombar, colear, serpear, serpejar, gotejar, ondear, fazer rôlo, rolar, pingar, marulhar, lamber, transportar, mover-se, pôr, carrear, acarretar, puxar, empurrar, impelir, lançar, atirar, disparar, voltear, remar, vaguear, andar à gandaia, cavalgar, montar, embarcar, percorrer, discorrer, chorar, arremansar-se, volver, virar, erguer, alçar, mergulhar, profundar, abrir, passar, perpassar, navegar, palmilhar, jornadear, levar ferro, vagamundear, desentorpecer, dar à, pôr em jôgo, desvelar, levar a noite de vela ou de espertina, passar *(fazer correr)*, dar circulação, andar de levante, ir ou andar à tuna, resvalar, andar sempre com o fato às costas, ter arestins *(inquieto)*, andar por Seca e Meca, adivinhar os ventos, andar muito saído e não parar em casa.

A. móvel, movediço, vago, divagador, errático, inquieto, irrequieto, vivo, ágil, escoteiro, pervil, transportável, portátil, removível, amortível, corrente, míssil, tunante, veleiro, corrediço, corredio, semovente, levadiço.

198. Mudança de lugar e transporte em terra, sôbre gêlo, etc. *(em chão firme)* **S.** Movimento, locomoção, transporte *(por terra, de carro, de bonde, etc.)*, terrestre, marcha, comboio, trem, cavalgada, passeio, andar, passo, salto, pulo, pinote, peregrinação, romagem, romaria, procissão, passeata, préstito, cortejo, desfilamento, cruzada, passeio a pé, a cavalo, de carro; jornada, correria,

lítico, maré, estofa, recalmão, *(da ventania)*, cochilo, água, cavalo aguado.

V. não se mover, ficar quedo, não bolir consigo, não tugir nem mugir, parar, estar assentado, jazer, estar deitado, descansar, não recuar, estar firme, inabalável, quedo como um penedo, fixo, estável, sôbre ferro, ancorado; plantar-se, espetar-se, especar-se, descansar sôbre os louros, emperrar, embatucar, embaçar, rebalsar, estagnar, estancar, entorpecer, inteiriçar, amainar, esmorecer, acalmar, aquietar, travar, represar, pôr dique, amarrar, enfeitiçar, aprisionar, estacar, acuar, narcotizar, engrotar. ferrar âncora, entrevecer, encangar, encarangar *(ficar tolhido)*, *(dar)* ar ou ramo de ar, marcar passo, pôr-se e estar de capa, atravessar, esbarrar, deter-se, não arredar pé, não fazer pé atrás, torporizar, marmorizar, amarrar, fazer reparo, estacar, emburricar, tocar o navio em algum pôrto, surgir no pôrto, dar fundo no pôrto, tomar pôrto, ferrar o pôrto, aportar, fazer piafé, embicar, fazer cama, percha; picar terra, pejar, não se poder ter, pegar-se, ferrar, lesar, tolher, empacar *(emperrar)*, oscilar, abombar, aplastrar, adormecer, cair de sono, não se poder ter ou lamber com sono, aguar.

A. quieto, imóvel, fixo, quêdo, parado, letárgico, pêrro, estagnado, calmo, deitado, inamovível, inabalável, intrasportável, inteiriçado, estafermo, basbaque, entrevado, pára!, alto *(lá)!*, pega *(o ladrão)*, caluda! quieto! não bolir! chô! a pé firme, dormente, a pé quêdo, remançoso, têso, atado à cama, paralítico, entrevado, ajarretado.

199. Translocação e transporte nágua, pelo ar, etc. — **S.** Nado, vôo, natado ao desafio, à competência; natação, ascenção, adejo, viagem, passeio, por mar, pelos ares, transporte por mar, marítimo, viagem em gôndola, barco, etc., expedição marítima, navegação, velejamento, govêrno da nau, ida, vinda, singradura, regata, circunavegação, chegadela, embarque, de tropas, desembarque, viravolta, entrada, excursão, saída, sortida, viagem de recreio, de negócio, de ofício; visita, pastoral, visitação, de inspeção, de exploração; viagem em diligência, posta, caminhada, viagem em trenó, em bicicleta; emigração, transmigração, invasão, cavalgata, andadura, trote, passo, corrida, galope, carreira, arrancada, rota batida, parada, expedição, giro, ronda, rolda, volta, ida, chegadela, torneio, rodeio, equitação, frescata, troteiro, girata, gira, vagabundagem, vagueamento, divagação, nomadismo, curso, circuito, sonambulismo, caminhante, caminheiro, viajante, explorador, sonâmbulo, deambulatório, excursório, circulatório, mundívago, notívago, locomotiva, locomotor, aventureiro, ave de arribação, boêmio, judeu errante, Ahasvero, foragido, forasteiro, prófugo, cometa, viajeiro, andada, caminhada, andadeiro, calcurriada, corrimaça, andador, andejo, gitano *(cigano)*, andarilho *(médico ambulante)*, nômade, passante, transeunte, pedestre, infante, soldado de pé, mensageiro, correio, próprio, corredor, passageiro, caixeiro viajante, romeiro, peregrino, cruzado, vagabundo, comitiva, cáfila, caravana, cortejo, ambulância, a peregrinação, a procissão, gente de pé, tropas de infantaria, cavalaria, piquete, patrulha, tropa, hoste, trôço, gente a cavalo, cavaleiro, cavalheiro andante, postilhão, domador de cavalos, picador, jóquei, peão *(da cavalariça)*, pajem das esporas, amazona, ciclista, patinador, aposentador, arauto, baiana *(mau cavaleiro)*.

instrumentos de locomoção: pés, pernas, coxas, *(pé leve)*, *(pedal)*, pedes *(postolorum)*, perna de pau, andas, muleta, perna postiça, patim, chapim, esqui.

veículo em terra: carro, carruagem, carroça, carrinho, carreta, trole, vagão, trem, comboio, expresso, rápido, locomotiva, elevador, ascensor elétrico, bonde, ônibus, coche, bicicleta, velocípede, tandem, trenó, diligência, posta, mala-posta, automóvel, barata, andas, esquife, ataúde, padiola, serpentina, liteira, palanquim, cadeirinha.

sege, calhambeque, tipóia, jaça, zorra, transversão, conserva, baldeação, viagem aérea, vôo de aguia, ave, cotovia, etc., vôo de Dédalo, Ícaro, Mercúrio, de anjo de bruxas; voltejo, aeronáutica, aerostática, náutica, altanaria, arribação, bando de aves, nuvem de gafanhotos, cardume de peixes, de passagem de aves, salto, arremêsso, salto mortal, tiro, jato, *(no ar)*, pulo, salto de fera, arrôjo, cabriola, cambalhota, mergulho, submersão, imersão.

instrumentos, adminículos do vôo; asa do rabo, penas, partidouras, remiges, rétrices *(penas)*, plumagem, remígio *(vôo)*, membrana volátil *(dos morcegos)*, talaria, nuvens, cavalo alado, pégaso, maquina volátil, aeroplano, hidroavião, zeppelin, aeróstato, balão, pombo correio, vara para saltar.

instrumento para nadar e mergulhar: barbatana, cauda, membrana natatória, bexiga *(dos peixes)*, salva-vidas, cortiça, cabaça, porongo, aparelho de mergulhador, chumbo *(nas rêdes e linhas)*.

embarcação, navio, vela, vapor, costeiro, nau veleira, vapor de rodas, de hélice; navio a vapor, de remos; galé, fragata, trireme, navio de alto bordo, canos, guiga, falua, almadia, bote, catraia, bergantim, gôndola, lancha, escaler, transporte, rebocador, hiate, regata, paquete, mala *(real)*, canhoneira, torpedeira, navio de linha, cruzador, submarino, destróier, dreagnought, navio mercante, de corsário, pirata; corso; barco, brigue, galeote, galeão, corveta, patacho, chalupa, pontão, navio, vaso de guerra, couraçado, frota, marinha, armada, capitania, expresso, casco *(nau)*, charrua, chaveco, funé, gabarra, bateira, navio de duas, três pontes; chávega, chata, panoura *(nau)*, matalote *(nau e marujo)*, flotilha, volante, quadrilha, esquadrilha, lugre, escuna, barca, dragador, xara *(flecha)*, catraio, balandra, cabotagem, transporte, levadoura *(barco)*, terrada, zabra *(bote)*, pelota *(jangada)*, cangueira, rasca, barbatana, esquife, saveiro, barco, remeiro, quatro salvas *(dentro de)*, dogre *(holandês)*, igara, igarité, presiganga.

cousas que servem para mover barcos: varapau, conto, remo, leme, tira, traquitana *(sege)*, canga, pernas de pau, maca, charola, andor, cupé, tílburi, carrejão, chinchorro *(veículo)*, corricoche, carreto *(ato de carregar)*, parque *(conjunto de viaturas)*, caleça, landau, carriagem *(comboio de carros)*, mochila, segeiro, furgão, aranha, berlinda, capoeira *(tipóia)*, carrete, carrimônia, carripana.

telégrafo sem fios, Marconi, cabo submarino, fardo, mala, saco, recova, recovagem, bagagem.

guia, pedra miliária, marco, estrêla polar, bússola, fanal, faro, farol, bóia, baliza, cicerone, Exprinter, mentor, guia, itinerário, roteiro, mapa, carta, mapa-mundi.

pessoas que carregam: carregador, carreteiro, cargueiro, criado, cule, porteiro, carteiro, estafeta, contínuo, ordenança, expeditor, carroceiro, condutor, boleeiro, cocheiro, carreiro, mariola *(moço de fretes)*, chimangada, vaqueano, vaqueiro, boieiro, almocreve, arrieiro, portador, cornaca, recoveiro.

agência de correio, repartição de, estação do telégrafo, telefone, caminho de ferro, foguista, maquinista, empregado da repartição, escrivão, gerente, chefe da estação, etc., maioral, mordomo, aposentador, amanuense, cabo d'ordens, ajudante de campo, cargueiro *(animal)*, animal de tiro, de carga, de montaria, de lavoura; boi de jugo, azêmula, alimaria de alabarde, cão de tiro, de trenó; ema, elefante, camelo, dromedário, mula, burro, corredor, lama, alpaca, asno, alimária de Sancho Pança, onagro, zebra, cavalo, égua, rocim, ronceiro, lazarento, corcel, ginete, pingo, frisão, palafrém, marchador, corredor, potro, puro sangue, de raça, de criação, murzelo, zaino, malacara, melado, tubiano, baio, alazão, mosqueado, russo, mouro, ruano, picaço, pancaré, rosilho, perna branca, quadrilho, baiardo, atavonado, cavalo árabe, inglês, berebere, de corrida; Rossinante, jugo, parelha, tiro, Bucéfalo, cavalo mouro *(esc. e br.)*, mu, guinilha *(cav.)*, cavalo rodado, jerico, jumento, alfaraz *(cav.)*, matungo, pingaço, petiço, potranco, eqüino, asinino, cavalo interpolado, nevado; quartau *(cav.)*, frisão, papa-léguas, garano, cavalicoque, urco, animão, vela, traquete, máquina a vapor, motor, turbideira, hélice, roda, cabo, toa.

tripulantes: marinheiro, marujo, galeote, barqueiro, estivador, passageiro, mareante, arrais, comandante, marítimo, remeiro, catraeiro, balseiro, remador, tripulação, grumete, gajeiro, navegador, navegante, timoneiro, pilôto, aspirante *(da marinha)*, capitão *(de mar e guerra)*, almirante, contra-almirante, vice-almirante, cabo d'esquadra, esquipador, proprietário de navios, petintal, calafate, pescador de pérolas, etc., mergulhador, búzio.

cousas que atravessam o ar: aves, insetos, alados, pássaros, passarinhos, dípteros, bando alado, alígero, môscas, mosquitos, moscardos, motucas, tsétsé, himenópteros, abelha, zângão, coleóptero, besouro, lepidóptero, borboleta, mariposa, neuróptero, libélula, cigarra, ortóptero, saltão, gafanhoto, saltador, canguru, gamo, gazela, antílope, cabrito montês, pulga, rã, sapo, hemíptero, grilo, barata, morcêgo, vampiro, quiróptero, pterópode, peixe voador, gaivota, Mercúrio, fada, silfo, estrêla, papagaio, pandorga, dragão, aerólito, meteoro, bólide, estrêla cadente, arremêsso, dardo, projétil, pedra *(de funda)*, bodoque, disco, barra, pelouro, flecha, seta, arrojeito, peteca, arpão, farpa, chuço, lança, clava, maça, bala, bola, foguete, girândola, etc.; aeronauta, balão, aeroplano, repuxo, espadana, chafariz, jôrro jato, virote *(seta curva)*, esguicho.

cousas que se movem nágua: peixes, aves mergulhadoras, anfíbios, morso, cão marinho, foca, baleia, golfinho, delfim, porco marinho, divindades marinhas: Oceano, Netuno, Proteu, Nereu, Tritão, Tétis, Nereidos, ninfa, sereia, náiades, Melusina.

V. abicar *(em terra)* adernar, adornar, adornar, submergir, sossobrar, sobrenadar, emergir, imergir, guindar, alijar, tomar carvão, carregar a lotação, circunavegar, cortar, fender, costear, ladear, dar volta a, dobrar *(cabo)*, rebocar, levar a reboque, trazer à toa, desencalhar, lançar ao mar, cair ao mar, içar velas, largar mal terrestre, quadrúpede, quadrímano, sertanejo, anfíbio.

V. ir em braços, ir andar nos machinhos pretos, andar, mover-*(se)* em terra firme, fazer movimentos, passear, espairecer, ir tomar ares, dar, correr, as sete partidas do mundo, *(giro)*, volta, passeio, fazer excursão, giro, expedição, campanha; ir por seu pé, ser levado em, andar de *(carro, sege, liteira, etc.)*, cavalgar, ir montado em, peregrinar, ir em *(romaria, etc.)*, calcurriar, vadiar, vaguear, errar *(por ruas, campos)*, correr, tropear, galopear, saltar, patinar, andar em *(comboio, trem de ferro, trenó, etc.)*, marchar, andar a passo, palmilhar, atravessar, discorrer, desfilar, tanger, esgueirar-se, empinar-se, caracolear, saracotear, colear, fazer voltas, dobrar, transportar para, recovar, levar, carrear, acarretar, carretear, rodar, remeter, enviar, mandar, expedir, despachar para, encomendar, trazer às cavaleiras, às costas; rojar-se, serpear, montar, apear, descer, subir, perlongar a praia, passar a ou para, acarretar, andejar, campear *(com galhardia o cavalo)*, correr seca e meca, ir pela posta, dar comboio, comboiar *(ajudar a andar)*, atropelar *(o chão, a terra, léguas, caminho)*, passear por, palmilhar *(calcar andando)*, enfiar *(estrada)*, jardinar, divagar, medir terra, salmejar *(pão para a eira)*, ir às costas de, ir a boléia *(bolear)*, levar às cavalitas.

A. a pé, por seu pé, per pedes, à apostolurum, pata, de carro, embarcado, de comboio, em trenó, pelo telégrafo, a cavalo, montado, às costas, às cavaleiras, de caminho, em viagem, passeando, peripatético, sonâmbulo terrestre, continental, em terra firme, no chão, andejo, praticável.

200. Celeridade; velocidade — S. celeridade, ligeireza, velocidade, *(de correio)*, estafeta, vôo, asas, águia, abutre, falcão, pomba, procela, vendaval, raio, vento, luz, eletricidade, comboio, vapor, telégrafo, fio elé-

pano, marear, colher, ferrar *(velas, pano)*, amainar, velejar a todo pano, de vento em pôpa; sair barra *(em)* fora, demandar, ir *(balsar)*, esgarrar, virar, mudar de rumo, rota; arripiar carreira, seguir derrota, atufar-*(se)*, patinhar, nadar a cachorrinho, a braçada, de pé, remoinhar, redemoinhar, atravessar a nado, revolver-se, vadear, passar a nado, a nau, em barca, a cavalo; navegar, ir de conserva, levantar, erguer, tomar, remontar, abaixar o vôo, descer *(em espiral)*, ascender, fazer uma ascenção *(aerostática)*, subir *(ao céu)*, alar-se, guindar-se, elevar-se *(aos ares)* em balão, alçar-se, saltar, pular, saltitar, dar pulos, saltos por, sôbre, etc. arremessar-se, arrojar-se para, jogar, voltear *(a funda)*, fazer voar, saltar aos ares, lançar *(ao longe, no fundo, etc.)*, deitar *(ao mar)*, mover-se pela água, pelo ar, nágua, no ar, vogar, deslizar, singrar, navegar, garrar, velejar, trasfegar, baldear, fretar, equipar, bater o mar, desenvazar, pôr a nado, arrojeitar, singrar, zarpar, palmejar *(barco)*, palmear, navegar *(mares e coisas)*, talar, sulcar, arar, fender as ondas, nadar, boiar, pairar, adejar, esvoaçar, avoaçar, voltejar, voejar, volitar, atravessar, percorrer, roçar por cima de, cruzar, bordejar, remar, dirigir-se para, partir de, fazer-se a vela, fazer escala em, entrar, atracar, surgir, arribar, aproar, pôr a proa em, saltar em terra, varar em terra, na lama, encalhar, baixar, descer, remontar, despejar, largar ou tomar passageiros, carga, carregar a nau, descarregar.

A. por mar, a nado, voando, etc., de caminho, a bordo, no ar, aerostático, aeronáutico, volátil, aéreo, anfíbio, aquático, fluvial, marítimo, marinho, costeiro, naval, transatlântico, ultramarino, navegável, desnavegável, vadeável, volante, voador, náutico.

201. Vagareza — S. vagareza, vagar, passo de lesma *(andar)*, embromação, mandria, mandriice, vadiice, vadiação, vadiagem, lesma, preguiça, *(animal)*, tartaruga, cágado, paralítico, trôpego, aleijado, coxo, rengo,

UNICAMP 10/7/02
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
BIBLIOTECA

trico *(cabo, faisca, pensamento)*, vôo de pensamento, rapidez, pressa, precipitação, marcha forçada, corrida, atropelamento, atabalhoamento, festinação, agilidade, destreza, presteza, prestidigitação, mobilidade, azouge, pé de cabra, leve; passo ligeiro, marcha acelerada, célere, carreira, galope, salto, trote, montaria, frecha, açodamento, projétil, tiro, foguete, pelouro, bala, estrêla cadente, corisco, relâmpago, ave, lebre, cabrito montês, gazela, antílope, corça, veado, lebreu, galgo, avestruz, cão de trela, camelo, dromedário, corredor, cavalo de raça, marchador, satélite, próprio, expresso, rápido.

ventania, tufão, redemoinho, torvelinho, fúria, esquilo, aceleração, tempestade, corrimaça, calcurriada, passo de carga, estafadela, presto, veleiro, pitorro, carapeta, trena, pião, piorra, pitorra, piasca, trigança, azáfama, lapso, fula, sardanisca, lagartixa, estélio, estelião, triga, triguça, esquilo, ema *(ave)*, alce *(grã-bêsta)*.

V. mover-se depressa, andar, voar *(nas asas da procela)*, pernas para que vos quero, correr a valer, deitar a correr *(desatar)*, galopar, trotar, galgar, arremessar-se, atirar-se, despenhar-se, saltar, fugir, dar às de Vila Diogo, dar às canelas, às pernas; escapulir-se, safar-se, raspar-se, musgar,se, esgueirar-se, desertar, escapar, abrir os panos, apressar-se, dar-se pressa, aviar-se, despachar-se, montear, precipitar-se, lançar-se, avançar, adiantar-se, velejar a todo pano, correr a tôda brida, ir à rédea sôlta *(de espora fita)*, remar a bom remar, tomar a dianteira, emparelhar com, estugar o passo, apressar, dobrar, dar asas e não pés à corrida, dar asas aos pés, tanger, estimular, instigar, esporear, dar de esporas, fustigar, soltar a rédea, atravessar os ares, zunir por êles, acelerar *(o passo)*, *(a carreira, a corrida)*, fazer-se num abrir e fechar d'olhos, num santiamém *(não durar)*, meu dito, meu feito; dito e feito, veni, vidi, vici, não tardar um credo, arrabatar*(-se)*, disparar *(correr como tiro)*, correr de esfuziote, a dar a dar, ir de batida, ir de levada, relancear, ir direito como uma vara, trafegar, galgar, percorrer, ir de catrapus, estrotejar, trigar, atrigar, bate, ir de rota batida, forçar ou apertar a voga, ser tudo um e a mesma cousa, vir a zinir, vir nas horas de estalar.

A. ligeiro, veloz, rápido, célere, ágil, escoteiro, fogoso, móvel, alerta, destro, presto, expedito, pressuroso, de pressa, urgente, precipitado, arrebatado, de arrebato, com pressa, nas asas, do vento, da procela, como um raio, à disparada, disparado, fugido, aviado, à porfia, como doido, a galope, a trote, de espora fita, à rédea sôlta, à tôda brida, em corrida desenfreada, com passos de

capenga, perna, de pau, estropiado, vadio, mandrião, preguiçoso, trava, demora, manco, pé de chumbo, pachorra, zorra, zorreiro, *(estás um)*, podão ou velho trôpego, patachoca, chinchorro, guinilha *(cav.)*.

V. rojar-se, andar de rastos como lesma, arrastar-se, andar de gatinhas, em muletas, coxear, manquejar, vadiar, andar à gandaia, titubear, cambalear, mandriar, *(es)*garrar, demorar- *(se)*, embromar, travar, retardar, sofrer, parar, amainar, colhêr as velas, não se precipitar, ter paciência, dar tempo ao tempo, barafustar, manquejar, contar os passos, travar o passo *(o animal)*.

A. vagaroso, de vagar, manso, piano, a pouco e pouco, de mansinho, pé ante pé, vadio, tardo, tardio, romeiro, dorminhoco, aborrecido, de chumbo, pesado, arrastado, preguiçoso, grave, com passo de lesma, de rastos, de rôjo, moroso, demorado, pausado, manco, coxo, lento, andante, adágio, grave, stracicato, larghetto, calando, ralentado, morando, pachorrento, a passo, a passos contados, a passos descansados, a passos lentos, passo a passo, tripetrepe, pé ante pé.

gigante, súbito, allegr*(ett)*o, upa, upa!, com pressa, com brio, vivace, às pressas; stretta, açodado.

dá-lhe que dá-lhe, à desfilada, a marchas forçadas, por alto. de escantilhão, a unhas de cavalos, a mata-cavalos, à lufa-lufa à fula-fula, em bom passo, trigoso, tira-que-tira, ao estricote, a trouxe-mouxe, de roldão, a marche-marche, à voga arrancada, desabalado.

202 **Choque** — **S.** choque, impulso, ímpeto, embate, carambola, colisão, contusão, concussão, percussão, piparote, pancada, golpe, empurrão, *(porretada)*, murro, sôco, paulada, lembrete, coice, pontapé, mocada, massada, recalcitração, cotovelada, cachaçada, cabeçada, varancada, marração, chifrada, marrada, tabefe, sopapo, bofetada, safanão, bofete, tapa *(facada)*, golpada, palmatoada, bôlo, sova, tunda, tareia, coça, surra, desanda, varada, palmada, patada, castigo, castigo corporal, açoite, disciplina, bastonada, bordoada, cajadada, data de pancadas, sova mestra, martelada, maçada, taco, raqueta, malho, maço, tacape, moca, pau, besta, arco, funda, arma, arma de arremêsso, *(ar)* repelão, balista, catapulta, aríete, vaivém, martinete, martelo, alavanca, picão, alvião, picareta, soquete, máquina de enterrar, borda, clava, porrete, cacete, cacetada, porretada, mangoal, bordão, bastão, nervo de boi, bengala, vara, marmelo, palmatória, regra, Sta. Luzia, báculo, látego, chicote, verdasca, verdascada, vergasta, chibata, relho, rebenque, arrebenta-boi, loro, trituração, encontrada, encontrão, tagante, azorrague, menina dos cinco olhos, gramadeira para trilhar, vergalho, vergalhada, asas de pau, estadulho, chulipa *(com o pé)*, fueiro, talitro *(piparote)*, trelho *(bate manteiga)*, rabanada, rabanada de vento, rajada, pé de vento, lufada, panca, pau *(alavanca)*, cambadela *(cambalhota)*, mão de gral, tôpo, lanho, lardo, golpe, baqueta, vaqueta, sancadilha, cambapé, cachamorra, pancada de cego, de criar bicho, canivetada, coque, carolo, cacholeta, cascudo, lambada, chape-chape, fendente, pranchada, chapada dágua, mascarra *(chanfalho)*, murraça, vareta, sovelada, sovinada, balázio, trocho *(cacete)*, marrão, marreta, balancéu, rebate *(embate)*, golpe de mar, vergueiro, moleta, tasquinha *(espadela)*, torquesada, pazada, tocha *(páu)*, toco, arrochada, sacada, empuxão, zagunchada, tiçoada, escamocadela, capataço, manotaço *(de cav.)*, muchinga, pancadaria, chapeleta *(na cab.)*, zape, peteleca *(com a mão)*, peteleco *(com mão ou pé brincando)*, tranganho *(cacete)*, matarana *(maça)*, pernada, pola, orelhão, orelhada.

V. empurrar, bater, dar*(em)*, impelir, chocar, encontrar, atirar, arremessar, colidir, carambolar, entrechocar-se, embater, malhar, triturar, enterrar, enterrar a pancadas, socar, dar surra, sovar, roçar, dar data *(boa)*, dar tabefe, esbofetear, arrepelar, massar, dar sôco, esmurrar, verdascar, chicotear, espancar, desancar, derrear, maltratar, disciplinar, fustigar, açoutar, magoar, fazer pas-

203. Repulsão — **S.** repulsão, reflexo, reverbero, reverberação, ricochete, repercussão, reação, retroatividade, golpe de ricochete, mola, rechasso, volta *(ricochete, repercussão)*, bomba *(amortecedor de choque dos vagões)*, chaça *(da péla)*.

V. repelir, repulsar, rechassar, voltar, resaltar, reverberar, refletir, repercutir, ricochetar, reagir, fazer chapeletas, cuspir, rebater, fazer resaltar.

A. de ricochete, repulsivo, reflexo, reagente, reacionario.

sar por entre as varas, castigar, punir, recalcitrar, dar couces, marrar, turar, chifrar, dar bofetadas.

amartelar, avergoar, tagantar, dar upas, premer, cascar para baixo, varejar, trapear, levar trambolhão, esbarrar com, topar, empatar com, amarrar, piparotar, afinfar, chimpar, pespegar, assentar, contundir, esmocar, chapinhar, embarrancar *(esbarrar)*, calamocar *(bater na cabeça)*, dar uma roda de pau, levar uma roda de pau, pôr as mãos em, carregar a mão em, fazer as costelas num feixe, tocar o ripanço *(dar tunda)*, assentar as costuras, chegar a roupa ao corpo, puxar um bofetão, um ponta-pé; desfechar o bote, tocar a pavana a, coser a facadas, rebenquear, dar de prancha, quebrar o mar, varar, rebentar o mar, pôr a alguém as costelas num môlho, fazer um feixe, zimbrar *(açoitar)*, soquetear, atropelar, acotovelar, topetar, medir as costelas, zurzir, apalpar, espancar, bofetear, ferrar, ir à figura, ao pêlo, ao físico de; ir ao galinheiro a, ir às costas de, escarrapachar, estafar de pancadas, moer, dar uma estafa de pancadas, tosar, surrar, rostir, sacholar, ter mão leve, arrimar *(bater)*, levar nas bitáculas, pôr em lençóis de vinho, fazer a cama a alguém, mostrar com quantos paus se faz uma canoa, moer a pancadas.

A. impulsivo, dinâmico, recalcitrante, coronhado, de estalo, de salto de repente, nunca as mãos lhe doam, como quem dá centeio verde.

204. Direção — **S.** direção, derrota, rota, rumo, curso, roteiro, tendência, inclinação, queda, viagem, vôo, jornada, movimento, em tal sentido, direção; sentido, norte, caminho, carreira, cancha, vereda, rua, ruela, carreiro, trilho, atalho, esteira, estrada real, bússola, fito, mira, meta, alvo, pontaria *(linha de)*, caminho de, bordo *(rumo)*, vindiço, adventício, cavalo rancheiro.

V. encaminhar-se para, enveredar por, tomar por, seguir rumo, dirigir-se para, guiar, viajar para, mirar, fitar, fazer pontaria, consignar para, marcar derrota, estender-se em tal direção, inclinar-se para, cair em, dar no vinte, *(ditar, dizer, dar para, levar, conduzir)*, apontar, ter em mira, em vista, tocar para, ir em direitura a, afiar com alguém, engrilar, endireitar *(as orelhas)*, esgazear *(os olhos)*, assestar, *(fazer)* carreira *(para)*, bornear *(alinhar com a vista)*, abrir para, ganhar um lugar, margeá-lo, rumar, fazer-se na volta de, dar com, em; nortear, noroestear, levar o caminho de, dirigir os passos para, reaviar, proejar, aproar, ir bater consigo em algum lugar, dar com os ossos em, ir no bordo da terra, fazer o navio rosto *(voltar a proa pa-*

205. Desvio — **S.** desvio da linha reta, divergência, aberração, inflexão, refração, quebra, digressão, excursão, rodeios, voltas, giro, viravolta, subterfúgio, refolhos, embustes, ambages, ziguezague, errores de Ulisses, desgarramento, meandro, desencaminho, bordejo, descaminho, bolineiro, derivativo, navio roleiro *(descai para sotavento)*, revulsão, cambona *(mudança rápida de rumo)*.

V. afastar-se da linha, direção, desviar-se, desgarrar-se, remover, demover, divergir, aberrar, perder-*(se no)*, caminho, na estrada; extraviar-se, andar, entrar, arredio, tresmalhado, em beco sem saída, perder a tramontana, as estribeiras atarantar-se, desorientar-se, desnortear-se, errar o caminho, vaguear, andar à toa, esgarrar, rodear, fraldejar, fazer rodeios, dar voltas, passar como quem não quer a cousa, fazer digressão, buscar subterfúgios, mudar de rumo, pôr a proa em, cruzar, desembestar para o lado, pôr de parte, desencaminhar, bordejar, envesgar *(olhos)*, transviar-se, andar à bolina, arredar, derrotar, esquerdear, desfitar-se *(vista, olhos)*, revelir*(fazer desviar humores)*, ir-se à garra, garrar, declinar, desvelejar, cabecear, *(desviar a proa da cor-*

ra), tomar rumo para, meter ou pôr a rumo, colimar, tirar, atirar, tirar por alguma parte, tomar terra, bater mato *(sem dir. certa)*, ferrar a embarcação, ir dar a, beirar.

A. diretivo, rumo do nariz, direito para, em direção de, a; para o norte, sul, etc.; via, rumo noroeste, à veia dágua, de torna-viagem, caminho que teve Judas para a fôrca, chegadiço.

rente), virar a proa por d'avante, virar de bordo, em roda; refletir, cambiar, revulsar, extraviar, cacear, cambar *(mudar de rumo, passar de um lugar para outro, descaminhar)*.

A. errático, vagabundo, meândrico, em ziguezague, desgarrado, extraviado, perdido, à toa, sem norte, sem rumo, à caça, à garra, derivativo.

206. **Ir adiante** *(v. 55)* — **S.** avanço, adiantamento, progresso, vanguarda, guia, avançada *(vang.)*.

V. ir adiante, tomar a dianteira, guiar, avançar, marchar na frente, à testa, adiantar-se, dar a dianteira, ir na vanguarda, romper a marcha, estar à frente, ter luz, a hegemonia; guiar, entestar, surdir avante.

A. dianteiro, avante, na frente, à testa, na vanguarda, diante, à frente.

207. **Seguir** *(v. 56)* — **S.** seguimento, encalço, encalce, coice, retaguarda, perseguição, perseguimento, perseguidor.

V. seguir, encalçar, andar, ir no encalce de, encalço, à cata de; pôr-se na esteira, seguir a pista, as pisadas; perseguir, ir no coice, ir atrás, sorrabar, esteirar, ir no alheta, na cola.

208. **Avançar; mover para frente, adiantar** — **S.** avanço, adiantamento, progresso, marcha, aproveitamento, promoção, progressista, maré alta, rabavento, caminho, derrota, prossecução.

V. mover para frente, avançar, adiantar-*(se)*, empurrar, impelir, tirar por, puxar para frente, correr para diante, ir avante, *(marchar)*, progredir, abrir caminho, fazer-se praça, perseguir, alcançar, pilhar, levar a dianteira, deixar atrás, aproveitar, lançar-se para frente, esgueirar-se, tocar, tanger, acuar, seguir viagem, carregar, sacar.

A. avante, para frente, para diante, adiante, progressivo.

209. **Retroceder; mover-*(se)* para trás, atrasar** — **S.** retrocedimento, regresso, refluxo, reação, restauração, reacionário, retrógrado, ressaca, jusante, vasante, maré baixa, retirada, fugida, debandada, volta, revessa, coice, repuxo, recua, sacada, ci-avoga.

V. pôr em debandada, voltar, virar-se, retroceder, recuar, rechassar, reter, refluir, mover para trás, voltar sôbre seus passos, desandar, retirar-se, bater em retirada, fazer pé atrás, dar às costas, virar as espaldas, fugir, repelir, ficar atrás, remover, repuxar, ciar *(remar para trás)*, acuar, sofrear, andar de costas, vir a toque de caixa, arrepiar carreira, refluir, retrotrair, repontar, andar ao arrepio, pôr ou deixar de ré, afastar, tirar atrás, andar ao revés, bater em retirada, tocar palinódia.

A. para trás, regressivo, reacionário, afasta!, às recuadas.

210. **Impelir objeto que está diante; empurrar** — **S.** fôrça impulsiva, impulso, propulsão, ejaculação, arremêsso, tiro *(de espingarda, artilharia, pedra, etc.)*, bola, pelouro. bala, projetil pedra, arma de arremêsso, lança, chuço, descarga de artilharia, chuveiro de dardos. pela, dardo, fogo de artilharia, mosquetaria, espingardaria, pelotões, fogo de carabina,

211. **Impelir objeto, que fica atrás** — **S.** empuxão, arrepelão, rasto, sacanão, solavanco, arrastamento, rôjo, tiro, sirga, arrecabe *(da rêde)*, tiradeiras na almanjarra, tirão.

V. arrastar, rojar, levar de rasto, de rôjo, puxar, empuxar, tirar por, levar à toa, rebocar, trazer a reboque, guindar, recolher *(cabo)*, levar *(âncora)*, trazer após si, atoar, rabejar, levar á soga, rugir, roçar, tirar avante, adeante.

A. de rojo, de rasto, retratil.

---

canhonada, taco, raquete, foguete, salva, malho, funda, fuzil, balística, *(besta)*, empurrão, arrepelão, bote, arrojeito, trabuco *(maquina)*, pilo, rojão, sacalinha, sancadilha, cambapé, gambarra, gambito, ascuma *(lança)*, borneio *(lança)*.

V. propalar, lançar, impelir, arremessar, atirar para frente, disparar, empurrar, desembestar, rolar diante de si, dar piparotes, arrumar, jogar a bola, deitar ao longe, descarregar, fazer fogo, afugentar, pôr em debandada, em fugida; derrotar, desbaratar, enxotar, levantar caça, perseguir, atropelar, acossar, atacar fogo a, rebolar, voltar, despedir, desfechar, arrojar, frinchar, arrojeitar, trabucar, dar a voga, ejacular, picar a bola.

A. para frente, propulsivo, propulsador, míssil, de arremêsso.

212. Movimento para certo lugar; fim; alvo — S. aproximação, apropinquação, acometimento, arremetimento, perseguição, convergência, assíntota, colisão, embate, confluência, desembocamento, desaguamento, chegada, volta, regresso, recepção, saudação, aportamento, arribação, cais, pôrto, surgidouro, baía, vinda, atracamento, têrmo, destino, meta, alvo, fito, mira, reunião, ponto dado, lugar de reunião, atração, fôrça centrípeta, pedra de cevar, argueirinha, magnética, ímã, magnete, eletricidade, magnetismo, abicamento, gravitação, centro.

V. dirigir-se, encaminhar-se, enveredar, tomar, ir, caminhar, andar, viajar para, mover-*(se)*, aproximar-*(se)*, chegar-*(se)*, apropinquar, arremeter, lançar-se, para, sôbre; acometer, vir, voar a, ao encontro de; desembarque *(postal)*, encontrar, ir no encalço de, encalçar, convergir, confluir, colidir, portar, atravessar, arribar, aportar, abicar, pôr proa em, aproar *(a)*, proejar, surgir, voltar, chegar a têrmo, tocar a meta, saudar, cumprimentar, dar os emboras da viagem, ser o bem-vindo, ser agasalhado, saltar em terra, entrar, tomar o pôrto, lançar ferro, alojar-se, atrair, tirar a si, tomar nos braços, gravitar, fazer-se de vela, dar à vela, sair em fora, barra afora; sair a passeio, ausentar-se, divergir, repelir, repulsar, afugentar, mandar às favas, achegar-se, abeirar-se, acercar-se, ir malhar com os ossos a alguma parte, abocar-se *(peça)*, fa-

213. Movimento para longe de; saindo dum pôrto, etc., **afastamento — S.** afastamento, partida, apartamento, abalada, despedida, deixada, saída, vôo, arribação, viagem, peregrinação, licenciamento, despedimento, separação, adeus, bota-fora, vale, embarque, arrancada, êxodo, emigração, ponto de partida, cárceres, deserção, desamparo, abandono, homizio, derelição, fugida, escapula, deixa, erupção, sortida, hégira, fugição, fugidiço, fugitivo, desertor, debandada, emigrante, emigrado, divergência, repulsão, fôrça centrípeta, tangencial, repulsória; repulsão magnética, elétrica; demissão, levantamento do arraial.

V. afastar-se, apartar-se, separar-se, largar, abalar-se, partir-se de, deixar, ir-se embora, embarcar-se, sair, levantar o vôo, pôr-se de arribação, remover, fazer-se de, à vela; levar ferro, levantar, ressaltar, ressumbrar, fugir, escapar, escapulir-se, safar-se, dar as pernas, às canelar, às de Vila Diogo; esgueirar-se, retirar-se, licenciar-se, fazer as despedidas, pedir, dar baixa, demitir-se, dar sua demissão, tomar a benção, dá-la; abençoar, dizer adeus, despedir-se à francesa, desamparar, abandonar, levantar o arraial, fazer-se presto para a partida, aperceber-se, aparelhar-se, arranjar as malas, arrumar os trastes, estar em ablativo de viagem, fugir à légua, tomar o tole, pildar, pirar-se, pôr os pés em polvorosa, arrancar, largar, soltar, evaporar-se, tingar-se, passar o pé ou as palhetas, escamarzer-se na volta de, ir direito como uma xara, carregar sôbre ou para, atracar, levar a proa para, pôr a proa em, talhar derrota para.

A. bem-vindo, para *(a banda de)*, em direção de, em demanda de, para cá, lá, aqui, ali, perto; aproximativo, convergente, centripetal, atrativo, magnético, elétrico, de, donde, daí, dali, de cá, de lá, repulsório, centrífugo, divergente, em debandada, arribador, desertor, fugitivo, fugido, passe bem!, vale!, Deus te abençoe, te faça um santo; até outra vista, mais ver, au revoir, a rivederci, good bye, às ordens, vai-te, já e já, vai t'embora, vá às favas; vá pentear macacos, vá para cascos de rôlhas, víspere! rua! vade-retro!

se, escafeder-se, andar à malta, estar ou andar de levante, fazer passapé, ciscar-se, fazer víspere, sumir-se, levar-se o navio à armada, pôr os pés ou pernas no caminho *(abalar)*, pôr os pés em fuga, pôr-se ao largo, distanciar-se, pôr-se de partida, pôr-se na perna, render o bordo ao mar, ir-*(se)* rebulindo, ir-*(se)* passando, andar monte, homiziar-se, acoubar-se, picar-se, raspar-se, partir *(arremessar)*, tomar as de Vila Diogo, tomar o alto, bater as asas, virar *(levantar)* os calcanhares, ir-se andando, ir-se de abalada, meter-se ao mar, pôr-se a andar, fazer-se à malta, vispar-se, azular, pôr os quartos na rua, moscar, desferir carreira, desferir vôo, esmirrar-se, zarpar, emarar, amarar.

A. de vêrgas, de alto, saúde, adeus.

214. Introdução, dentro dalguma cousa; movimento para dentro — S. entrada, introdução, enfiada, enfiamento, porta, ingresso, admissão, recepção, imissão, imigração, inalação, absorção, ingerimento, ingestão, embebimento, embutimento, intensão, invasão, impingimento, incursão, irrupção, importação, contrabando, implantação, inoculação, enxêrto, penetração, insuflação, enxertia, infusão, aspiração, *(cunha)* taco, vareta, soquete, broca *(eixo de fechadura)*, palhetão da chave, tauxia, repuxo *(ferro de embeber)*.

V. calar, tanchar, penetrar, entrar, introduzir, meter-*(se)* dentro, intrometer, ingerir, influir, desembocar, enxertar, inserir, admitir, acolher, receber, tomar nos braços, imigrar, inalar, embrenhar-se, internar-se, respirar, absorver, tragar, engolir, embeber, impregnar, enterrar, perpassar, pôr o pé dentro *(a mão, o dedo)*, lançar, deitar, cair dentro; desaguar, embocar, empunhar, saltar, correr, pular, lançar-se, arremeter, arremessar-se, arrojar-se, empurrar, apertar, impelir, embutir, entornar, derramar, gravar, insculpir, esculpir, praticar, abrir em dentro, insuflar, soprar, inspirar, misturar, imiscuir, fazer contrabando, pregar, parafusar,

215. Extração; movimento para fora — S. saída, egresso, extração, expulsão, transpiração, transudação, ressumbração, ejeção, golfada, esguicho, repuxo, chafariz, espadana, jôrro, borbotão, emigração, emissão, desembocamento, efluvio, exalação, poro, rêgo, canal, córrego, bôca, orifício, abertura, secreção, segregamento, excreção, excremento, escarro, matérias fecais, fezes, obra, evacuação, exoneração, merda, bosta, hemorróide, hemorragia, urina, mijo, menstruação, catamênio, período, lágrima, diaforese, suor, monco, ronho, muco, pituita, expetoração, cuspo, saliva, exsudação, extravasação, vasão, equimose, sugilação, sangria, ventosa, flebetomia, sanguessuga, lançamento, arrôto, engulho, eliminação, vômito, arrevêsso, destilação, alívio.

archete *(de litotricia)*, salsa *(vulcão de lama)*, pôjo *(lugar de desembarque)*, bote, recolho, sugador, muchinga *(dejeção)*, murradal, muladar *(lugar cheio de caliças)*, entulho, sacamolas *(instr.)*, olheiro, cachão, jôrro, borbotão, gargalho, escarro grande, desmonte *(de minério)*, cuspinho, cusparada, cuspideira, escarrador, trincha *(de tirar pregos)*, revimento, esguicho *(seringa)*, bisnaga, bexiga, estrabada, estrabo, vaziamensocar, imergir, mergulhar, atufar, apinhar, acamar, espalhar, infundir, ensopar, fazer sopinhas de, encarnar, entelar, invadir, irromper, romper, pôr, sondar, infiltrar, insinuar-se, importar, aprofundar, inocular, respirar, beber, receber, recolher, comer, gramar, meter no bucho, embuchar, devorar, ressorver, fungar pitada, tomar rapé, tomar carga, pejar, inundar, agasalhar, meter no coração, na alma; entalhar, engaiolar, embolsar, embrulhar, envolver, enfardelar, entrouxar, enceleirar, embotelhar, embotijar, enjaular, empapelar, empantufar-se, empantanar, trincafiar, trancafiar, empalhar *(empalheiro)*, encortelhar, embarricar, encarnar-*(se)*, encravar, empegar, engolfar, encavar, engastar, tauxiar, enfronhar, encaixilhar, anichar, encasar, embarbar, empossilgar, encabar, dar com, em, enfurnar, encarpar, enfrascar, enlatar, engarrafar, chantar, passar contrabando, recolher-se aos bastidores, lurar, enventanar, encantoar, encantar, por à sombra, encarcerar, entocar, encovar, enformar, enconchar, embarrancar-se, alapar-se, atascar-se, incrustar, devassar, embrechar, embrenhar, unhar, âncoras, entalisgar, vazar *(enterrar)*, enfunilar, enfurnar *(o mastro)*, emechar, estuchar, engargalhar-se, ensobradar *(no desvão da escada)*, encravar, empolgar *(o entalhe da frecha)*, aninhar, enfiar por, enfiar-se por, encavernar-se, encoquinhar *(na cozinha, em esconderijo)*, embarafustar *(muitos de tropel)*, embruacar.

A. intro-, *(para)* dentro, em, in-, embutido, de portas a dentro.

---

to *(cavalo)* vaziador, caganita, bonico, granitos, heléboro *(vomitivo)*, ferrado *(excr.)*, ventosa, sarjada.

V. dardejar, projetar de si, lançar, deitar, meter fora, deitar a língua fora, derramar, entornar, romper de, exalar, arrevessar, arrotar, extrair, transpirar, ressumbrar, eliminar, expulsar, jorrar, golfar, espadanar, esguichar, repuxar, efluir, emigrar, porejar *(de suor (d)* estilar, gotejar, suar *(em bica, em bagas)*, brotar, nascer, rebentar, segregar, estravazar *(mijar, cagar)*, urinar, fazer suas necessidades, vaziar, ter obra, pôr em obra, obrar, evacuar, defecar, aliviar, exonerar, cuspir, expetorar, tirar, exsudar, desembuchar, pingar, sair, arrancar, evolar-se, despegar-se, desembestar, desligar, desprender-se, emanar, dimanar *(manacial)*, escarrar, vomitar, lançar de si, chispar, espraiar-se, transbordar, sair da madre, demover-se, expelir, espelhar, irradiar, bufar, soprar, espirrar, ressudar, afastar-se, exilar, desterrar, expatriar, descarregar, largar, esvaziar, despejar, escavar, sangrar, mungir, ordenhar, golpear *(golpe, jato)*, chorar, lacrimejar, lagrimar, assuar-se, andar constipado *(constipação)*, com gripe, influenza, catarro; salivar, enjoar, pagar tributo a Netuno, *(enjôo)*, escarçar *(cêra)*, desencovar, desencantar, destrincar, desenovelar, desbancar.

regorgitar, *(liqu.)*, desencurralar, mondar, pojar, arremessar o bote, espigar, sair de jato, botocar, aventar, desengaçar, desbagoar, desbagulhar, enfestar, envessar, estinhar, crestar, sangrar, rever, verter, levantar, despegar, pôr-*(se)*, fora, estrabar, pôr-se longe, relaxar o ventre, borbotar, pôr-se de parte, pôr-se de fora, puxar *(p. defecar)*, fazer uma precisão, secrestar, varar *(expulsar e sair)*, vomitar as tripas, despejar as tripas, esvurmar, escorraçar, dar de corpo, correr a toque de caixa, desenvasilhar, desenvazar *(desencalhar)*, bofar, bolsar, sacar, safar, dar vasão a, fazer a água repuxo, desembocar, escorrer, vazar-se, sair em ou à terra, saltar do cavalo *(invol.)*, espirar, resinar, *(extraí-la)*, gorgolhar, brotar, ir-se *(bilha, liqu.)*, resolver, desimpedir-se, desborcar, desbocar *(entornar)*, desenfardelar, chamar pelo Gregório, desenfrescar, desencatar, desenforjar.

A. para fora, expulsivo, eruptivo, salta cá para fora.

216. Movimento através; perpassar alguma cousa, etc. — S. passagem, passadiço, caminho, penetração, permeação, perfuração, travessia.

V. passar por, atravessar, trespassar, perpassar, penetrar, romper por, permear, furar, varar, praticar abertura, abrir caminho por, correr por, percorrer, transportar através, meter-se por, fazer praça a si, a outros; pervolar, dar razão a, embarafustar, enfiar, coar-se, coser.

A. por, através, via.

217. Movimento que vai além — S. usurpação, transgressão, extravagância, excentricidade, excesso, imoderação, invasão, sobejidão, enchente, cheia, inundação, ultrapassamento.

V. passar além, ultrapassar, rolar, correr, levar, atirar, etc., além; passar o Rubicon, estender-se, estender-se para além, dilatar-se mais, passar das marcas, transgredir, espraiar-se, sair da madre, do leito, inundar, exceder, transbordar, passar por, errar, tomar a dianteira, levá-la; deixar atrás, errar o alvo, extravassar, pilhar, alcançar, exagerar, encarecer, varar, salvar, estrinchar, negar-se, fazer truque, galgar.

A. além, excessivo, longe, excêntrico, extravagante, exagerado, imoderado, imenso, encarecido, usurpador, transgressor, não vá o sapateiro além da chinela.

218. Movimento que fica aquém *(do alvo)*, **não o atinge, alcança — S.** passo em falso, abreviação, imperfeição, insuficiência.

V. não atingir o alvo, ficar atrás, ser vencido, pilhado, atrasar-se.

A. retrógrado, insuficiente, atrasado, atrás, imperfeito.

---

219. Movimento para o alto — S. elevação, salto, arremêsso, vôo, esguicho, jôrro, golfada, repuxo, espadana, exaltação, viagem costa acima, arriba, ársis, ascensão, movimento ascensório, reta ascensão, ereção, macaco, guindaste, alça, roldana, alavanca, foguete, papagaio, balão, estrêla, escada, elevador, ascensor, chafariz, levante, peteca.

V. subir, ascender, saltar, arremessar, lançar para o alto, elevar, exalçar; deitar, soltar estrêlas, jorrar, golfar, repuxar, espadanar, esguichar, guindar, alçar, alar, levantar, voar, levantar o vôo, erguer, amontoar, acumular, trepar, sobressair, romper por entre, atirar para cima, empinar-se, culminar, tocar o zênite, traspor, galgar, salvar, andar em pernas de pau, caminhar sôbre andas, subir às costas de outrem, vingar uma altura, emergir, vir à tona dágua, enaltecer, erguer-*(se)*, pôr-se nos bicos *(nas pontas)* dos pés, levantar-se, cavalgar, montar, aprumar-se.

220. Movimento para baixo — S. queda, descida, descaimento, pendor, inclinação, salto, descimento, submersão, imersão, mergulho, tésis, abaixamento, prostração, abatimento, depressão, vênia, cortesia, genuflexão, adoração, cambalhota, tombo, tropêço, escorregão, escorregadela, passo em falso, derrocação, desabamento, ruína, viagem rio a baixo, costa abaixo, escada, pára-queda, Dédalo, Ícaro, Faetonte, estrêla cadente, ocaso, avalanche, alude, catarata, catadupa, cascata, cachoeira, queda dágua, Niágara, despenho, precipitação, poente, derrocada, sancadilha, cambapé, vento sôbre, bagada *(pingos)*, boléu, descanço, culapada.

V. cair, descer, tombar, dar queda, acaçapar-*(se)*, agachar-*(se)*, acocorar-*(se)*, abaixar-*(se)*, deprimir, baixar *(o vôo)*, adernar, atufar-*(se)*, mergulhar, submergir-*(se)*, imergir, escorregar, calar, tropeçar, abater-se, prostar, dar em terra *(com o)*, vir em terra, deitar por terra, lançar

A. rio acima, à veia dágua, contra a maré *(revessa)*.

para baixo, aprofundar, inclinar, despenhar-se, rastejar, andar de gatinhas, precipitar-se, deitar abaixo, deslizar, rolar, subjugar, suplantar, sopear, pôr no chão, atirar ao chão *(com)*, gotejar, pingar, derribar, derrubar, ceifar, cortar, atropelar, fazer chacina de, esmagar, oprimir, prosternar-se, fazer vênia, cortesia, inclinação; ir a pique, *(pôr, meter)*, ir ao fundo, afundar, afundir-se, pôr-se, perder o equilíbrio, desequilibrar, cambalear, vacilar, desmontar, apear-se, descavalgar, morder o pó, refluir, lançar-se aos pés de, cair do cavalo, ajoelhar, pôr-se de joelhos, adorar, arrear *(bandeira)*, colhêr, amainar, velar, curvar, vergar, humilhar, tirar da sela, arrojar, pender, deixar-se cair, cruzar baioneta, agachar-se, desmoronar, desabar, derrocar-se, esborrachar, machucar, achatar, aplainar, tanchar, enterrar, sossobrar, atolar-se, ataxar-se, despencar-se, descair, dependurar, debruçar-se.

cair limpo, transmontar, chapuzar, atufar, acachapar, derrear, esbarrocar, esbarrondar-se, vanguejar *(ir escorregando)*, apear, descambar, anichar, atufar-se, afocinhar, passar a perna ou o pé a, ir de queda, assentar, precipitar, escorrer, derruir, fundir, declinar, abater, saltar do cavalo *(invol.)*, meter *(a nau)*, calar, desvelejar *(amainar velas)*, cair como tordos, enconchar *(deprimir, curvar)*, enconchar-se *(pôr-se de cócoras)*, siar as asas *(cerrar)*, tramontar *(sol)*, meter a pique, no fundo; ir abaixo, ir de ventas ao chão, à terra, render, dar de si, chincar *(fazer cambalear)*, destrepar.

A. para baixo, ao fundo, inclinado, pendente, caído, a pique, para o vale, para o chão, rio abaixo, caduco, com a veia dágua, com a corrente.

221. Movimento em curva *(v. 183-185)* — **S.** movimento em curva, em circunferência, em círculo, circular, sôbre o eixo, sôbre si, em linha tortuosa, em roda de, ao redor de; rodeio, circuito, curva, circunavegação, dobração, oscilação, circulação, círculo, órbita, revolução, sideral, tropical, periódica, sinódica, anômala; côro, coréia, bailado, borneio, dança à roda, circunvolução, evolução, volta *(a terra, etc.)*, rotação, rôlo, torvelhinho, re *(de)* moinho, vertigem, pego, sorvedouro, voragem, desenvolvimento, pião, verruma, torniquete, piorra, roca, fuso, roda, turbideira, mó, roda d'Ixion, asa do moinho, cilindro, roldana, nora, manivela, rolêta, apito do rio Paraná, tromba marinha e terrestre, tornado, ciclone, Caríbdis, Cila, funil redemoinhado, eixo, pólo, gonzo, charneira, ponto, novêlo, pêndulo, tôrno, arco, corropio, rodopio, espiral, rôsca.

cambalhota, serpentina, torcicolo, ziguezigue, bobina, rodízio, rotatório, volta em redondo, cega-rega *(ziguezague)*, alcarradas, roda de timpano, torvelino, veio *(eixo)*, roleiro, perno, dança de roda.

V. mover-se em curva, fazer, descrever curva; andar à roda, girar, rodar, convolver-se, *(a)*torvelinhar-se, enovelar-se, dobrar *(cabo)*, circunavegar, pendular, oscilar, voltear, tornear, fraldejar, dar volta a, tomar a volta, rodear, costear, descrever arco, arquear, circular, circunvalar, cercar, banhar, voltar, volver, circunvolver, rolar, envolver, circunscrever, evolver, revolver, *(re)* moinhar, rondar, rodopiar, andar numa roda viva, num corropio; caracolear, enroscar-se, rebolear, espojar-se, contorcer-se, revirar o caminho, etc., puxar a fieira, saracotear, fazer remoinho, dar voltas, circunvagar, andar, ir à bolina; navegar, bolinar-se, meter ou ir à orça, rotar, espiralar-se.

A. em círculo, em roda, ao redor; circular, rotativo, vertiginoso, rotatório, vorticoso, sôbre si mesmo, à roda, roleiro.

222. Movimento regular como do pêndulo a oscilar, etc. — S. oscilação, pendulação, vibração, estremecimento, ondulação, natação, tique-taque, pulsação, maré baixa e alta, fluxo e refluxo, saca, e ressaca, pulso, dança, bailado, pantomima, compasso, ritmo, ársis e tésis, sístole, diástole, altos e baixos, harmonia, pêndulo, metrônomo, balanço, balouço, sarilho.

vaivém, gingação, banzeiro, lançadeira, idas e venidas, passeio *(de pec. maqu.)*, volante *(da máquina)*, dueto.

V. mover-se a compasso, compassar, vibrar, oscilar, ondular, vacilar, balançar, balouçar, pulsar, bater compassadamente, subir e descer, dançar, andar num sarilho, ensarilhar, martelar, bailar, bambalear-se, gingar, banzar, regirar, não fazer senão ir e vir.

A. regular, compassado, a compasso, oscilatório, vibratório, em intervalos iguais, a espaços iguais, rítmico, em tique-taque.

223. Movimento irregular — S. movimento irregular, descompassado, desigual, solavanco, ziguezague, estremecimento, tremor, tremura, abalo, tremor de terra, terremoto, agitação, vacilação, palpitação, titubeação, vertigem, flutuação, inquietação, pruído, convulsão, arrepio, calafrio, agonia, estertor, ânsia, arquejo, vascas da morte, parturição, ataques epilépticos, epilepsia, gôta, paroxismo, espasmo, arrepelão, empuxão, empurrão, salto, altos e baixos, cochilo, meneio da cabeça, fogo-fátuo, joguete, pela, peteca, balão *(jôgo)*, fôlha levada do vento, grimpa, catavento, manequim, jôgo, sarilho, ventarola, cachão, lufadas, rajada, pé de vento, marulho.

cambalhota, sirigaita, tareco, titereiro, floreios de esgrima, torção, sacão, tranco, safanão, sacalão, sacadela, sacada *(sofreada)*, corcovo, curveta, arrojão, repelão, rôlo, gingão, chape-chape, estremeção, cavalo terreiro ou rasteiro *(tropêço)*.

V. vascolejar, mover em zigue-zague, para cá e para lá, irregularmente, arrepelar, andar aos encontrões, arrepelões, empuxões, empurrões com; empurrar, empuchar, solavancar, chocar, abalar, estremecer, agitar, mexer, varrer, espalhar, salpicar, derramar, entornar, tremer, espreguiçar-se, estirar-se, cambolear, cambalear, titubear, tropeçar, tremular, voar *(em rachas, estilhaços)*, estourar, sacudir, menear, cochilar, cair, tombar, rabear, bordejar, mandar de Herodes para Pilatos, andar num sarilho, ser joguete, feito jôgo de, não estar fixo, firme; mover-se, flutuar, vacilar, andar na chuva, escorregar, encontrar, patinhar, caracolear, tremer como varas verdes, andar com tremeliques, bater os dentes no queixo, arrepiar-se ter um calafrio, bater os joelhos de encontro um ao outro, gaguejar, sentir um calafrio, pela medula, pela espinha dorsal; tiritar, tremelicar, tosquenejar, fazer festa *(cão)*, abanar, cintilar, coriscar, relampaguear, rufar, ferver, borbulhar, encachoar-se, bruxulear, ondear, arfar, rinchar, arquejar, vasquejar, estar nas vascas da morte, agonar, confranger-se, contrair-se, esguichar, espadanar, jorrar, golfar, lufar, rajar, fazer rôlo, marulhar, palpitar, martelar, contorcer-se, estorcer-se, debater-se, estrebuchar, chafurdar-se, rebolear, espojar-se, retoiçar-se, revolver-se, empinar-se, descompassar, saltitar, saltar.

saracotear, puxar a fieira, bambalear, gingar, galear *(arfar)*, varejar, espolinhar-se, titerear, rabear, trapear, estear, florear, esgrimar, corcovar, curvetear, espiritar, bochechar, chuchurrear, gargarejar, espasmar-se, soltar o galão, cabriolar, escarafunchar, escaramuçar o cavalo, espernear, tempestuar, enredoiçar, grivar, vanzear *(vacilar)*, descrever torcicolos, bailar ante os olhos, estortegar, fuzilar, crispar, andar em bolandas ou aos tombos, chapinhar, jogar, borboletear, chocalhar, corcovear, não dar o barco pelo leme, remover, rebulir, ventanear, puxar de uma perna *(coxear)*, mancar, ramalhar, sacolejar, estrinchar, estrincar *(torcer fazendo estalar)*, espinotear, espernear, latejar, escorjar, banzear, trabucar, embalançar.

A. aos solavancos, em ziguezague, aos saltos, irregular, descompassado, desigual, convulsivo, epiléptico, palpitante, irrequieto. buliçoso, tavanês, estavanado, aos trancos, às upas, tefe-tefe, tropeçante, tremeleante.

CLASSE III

Palavras que exprimem matéria (224-319)

Seção I — MATÉRIA EM GERAL (224-228)

224. Materialidade — **S.** materialidade, corporalidade, substancialidade, extensão, impenetrabilidade, impermeabilidade, visibilidade, tangibilidade, palpabilidade, audibilidade, matéria, massa, elemento, corpo, átomo, substância, molécula, objeto, *(dos sentidos)*, estado físico, agregado, qualidade, corpo sólido, líquido, gasoso; ponderabilidade, solidez, pêso, físico, química, positivismo, positivista, filosofia, natural, materialismo, materialista, químico, materialização, encarnação, humanação, antropomorfismo, somatologia, carne e sangue, cousa.

V. dar corpo a, incorporar, encarnar, humanar, materializar.

A. material, substancial, físico, químico, sensível, visível, palpável, tangível, audível, extenso, impenetrável, impermeável, ponderável, materialista, encarnado, humanado, somático, somatoscópico, objetivo, impessoal, neutro, inespiritual, materialístico.

225. Imaterialidade — **S.** imaterialidade, incorporalidade, ponto matemático, espiritualidade, espírito, alma, psique, anjo, indivíduo, individualidade, personalidade, pessoa, sujeito, subjetividade, imaterialismo, espiritualismo, espiritismo, idealismo, idealista, ideologia, ideólogo, metafísica, transcendentalismo, transcendência, espírita, espiritualização, desmaterialização, inextensão.

V. desmaterializar, tirar o corpo, descarnar, espiritualizar, imaterializar, endeusar, deificar, divinizar, livrar do corpo, descorporalizar, descorporejar,

A. imaterial, incorpóreo, espiritual, espírita, extramundano, psíquico, ideal, transcendental, metafísico, angélico, seráfico, pessoal, subjetivo, individual, inextenso.

---

226. Mundo. Universo — **S.** mundo, fenômeno, corpos, universo, globo, criação, natureza, firmamento, céu, empireo, esfera, globo celeste, orbe terráqueo, macrocosmo, céu estrelado, pólo estelífero, via-láctea, estrada de Santiago, abóbada celeste, plêiade de estrêlas, grupo, constelação, configuração, astros, zodíaco, corpo celeste, luzeiros, estrelas fixas, sois, sistema planetário, planêta, cometa, Mercúrio, Sírio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, anel de Netuno, cauda de cometa, meteoros, estrêla cadente, mapa-mundi, carta do céu, astronomia, astrofísica, mecânica celeste, observatório, observador, telescópio, mirante, tubo, gnomo, astrolábio, armila, meridiano, sextante, equatorial, teodolito, historia natural *(ciências)*, geologia, botânica, mineralogia, zoologia, cristalografia, metalurgia, paleontologia, satélite, asteróide, nebulosa, cosmos, harmonia, música das estrêlas; intermúndio, aerólito, órbita, coluro, equador, uranografia, uranologia, cosmologia, cosmografia, cosmogonia, geodésia, astrônomo.

A. mundano, mundial, celeste, terreno, terráqueo, sidéreo, sideral, astral, solar, lunar, sublunar, terrestre, geológico, eclíptico, cósmico, térreo, telúrico, subastral, geótico, esféreo, armilar, estrelado, estelífero, estrelar, nebular, de telhas abaixo, cá embaixo, por êsse mundo de Cristo, debaixo da lua, sublunar, sôbre a face da terra.

227. Pêso — S. pêso *(de chumbo)*, carga, ponderação, opressão, pêso específico, monte, pesadelo, lastro, mó, gravitação, estática, dinâmica, fiel, ponderabilidade, balança, concha, prato, pesos, quilo, *(grama)*, arroba, tonelada, arrátel, libra, balança de precisão, decimal, barômetro, hidrômetro, metereologia, manômetro, alcoolômetro.

gravidade, ponderabilidade, pressão, contrapêso, trutina, balança, justa, grão, escrúpulo, dracma, onça, quintal, quilate, balança elástica, de molas.

V. pesar, carregar *(sôbre)*, oprimir, gravitar, puxar para baixo, inclinar, ir ao fundo, tomar o pêso, pesar, ajustar, trutinar, ponderar, contrapesar, ver do pêso, vergar, menear, derrear, chumbar, invergar.

A. ponderável, pesado, *(como chumbo)*, grave, maciço, bronco, tôsco, caduco, afundadiço, — ponderoso, massudo, incubo, inerte, bruto.

228. Leveza — S. imponderabilidade, leveza, portabilidade, pena, pluma, floco, palha, pó, átomo, sôpro, bôlha, fumo, teia de aranha, casca de noz, silfo, fada, ave, cortiça, bóia, ar aquecido, hidrogênio, éter.

levidade, volatilidade, pisco, espuma, escuma, gaze, algodão, aresta, fermento, crescidos, sublimato, incomprimido, argueiro, carepa, folheca.

V. ser leve, não ter pêso, pesar pouco, pairar, voar, flutuar, boiar, vir à tona dágua, *(ficar)*, nadar ao de cima, librar-se, aliviar, aligeirar, desonerar, descarregar.

A. sem pêso, imponderável, leve *(como pluma)*, etéreo, sutil, portátil, maneiro.

imcomprimido, volátil, imponderoso, sublimado, sublimada, boiante, flutuante, meneável.

Seção II — ANORGÂNICA (229-254)

229. Densidade, espessidão — S. densidade, espessura, bastidão, espessidão, fartura, impenetrabilidade, impermeabilidade, imporosidade, solidez, maciço, dureza, rigidez, inteiriçamento, coerência, coesão, indivisibilidade, insolubilidade, incomprimibilidade, consistência, grossura, pêso específico, condensação, compressão, contração, solidificação, consolidação.

230. Falta de densidade, raridade — S. permeabilidade, raridade, porosidade, esponjosidade, cavernosidade, cavidade, insubstancialidade, inconsistência, sutileza, moleza, expansão, tumor, inchaço, pedra-pomes, ventosidade, comprimibilidade, extensão, distensão, esponja, mata-borrão, líquidos, flocos, cavername, vácuo, insolidez, bomba de fazer o vácuo, fole, coagulação, enrijamento, regêlo, vitrificação, lapidificação, petrificação, conglomeração, engrossamento, cozimento, precipitação, corpo sólido, bloco, cepo, bôlo torrão, cebola, carrasco, pedra, rocha, penha, mó *(de gente)*, cristalização, brenha, batoque, aglomeração, constipação, hidrômetro, areômetro, depósito, dissolubilidade, coalheira, cartilagem, osso, massa, pasta.

V. solidificar, condensar, comprimir, espessar, inteiriçar, endurecer, enrijecer, coerir, coalhar, apegar-se, tomar consistência, fazer-se denso, engrossar, tomar corpo, entoiçar, coagular, apinhoar, aglomerar, conglomerar, petrificar, cozer, precipitar, gelar, vitrificar, cristalizar, apertar, socar, atacar.

entorroar, concretizar *(xarope)*, pode-se cortar à faca, puxar *(a substância)*, assentar, fazer prêsa, atalhar, atrapalhar, amarrar, congelar, regelar, fazer um bôlo, amassar, encandilar, pôr em ponto, abolar, espessar, enformar, empassar, constipar, machucar, acochichar, amarrotar, fazer um figo, acachapar, cerrar.

A. basto, espêsso, denso, farto, compacto, sólido, maciço, coesivo, coerente, incomprimível, tôsco, duro, rijo, impermeável. impenetrável, consistente, globoso, gleboso, grosso, bronco, coalhado, cristalino, inderretido, gelado, inteiriçado, vitrificável. nodoso, pestanudo, ramudo, incompressível, incoercível, precipitado, vítreo, cerrado, imporoso, substancial, concreto, grumoso, cartilaginoso, cristalizável, indissolvido, indiscernível, infrangível, infusível, indivisível, indissolúvel.

crivo, malha*(do)*, glândula, amanho, ciranda, peneira, ralador, caruncho, carquejo, cortiça, tâmis, tarlatana *(tecido)*, barbalhoste, raleiro, cabelo, agudo, vinhos delgados, palhetas, mão de regador, ralo, inflação, sutilização, rarefação.

V. ser permeável, distender, sutilizar, inchar, soprar, gretar, fender, soltar, levedar, expandir, dilatar, estender, alargar, cavar, porejar, rarear, desbastar, intumescer, chupar, esburacar, crivar, malhar, escavar, fazer água, adelgaçar, diluir, amanhar, derreter, embeber, carcomer, engaçar, esterroar, calvejar, calvar, ralear, rarefazer.

A. raro, poroso, permeável, esponjoso, furado, cavernoso, ôco, bojudo, loculoso, esburacado, crivado, escavado, glanduloso, inconsistente, incompacto, frouxo, sôlto, sutil, diluído, fino, expansivo, extenso, *(as)* soprado, incomprimido, incomprimível, carunchoso, lampinho, cavernoso, delgado, raio, ralá, tênue, fino, leve, insubstancial.

231. Dureza — **S.** dureza *(de ferro, rochedo, de pedra, de diamante, de aço, de quartzo)*, rigidez, rigeza, inteiriçamento, gôta, pódagra, chiragra, inflexibilidade, resistência, renitência, calosidade, muculosidade, calo, tiloma, endurecimento, ossificação, petrificação, têmpera, enrijamento, osso, chifre, pedra, seixo, mármore, granito, bronze, pederneira, paralisia, cerda, alfenim, frutos durázios, ponto de rebuçado, zazerino, *(aço)*, calosidade, induração, vitrificação, lapidificação, cristalização, calhau, fóssil, quartzo, roca, penedo, cristal, diamante, cartilagem, ipé, coração negro, penha, aço, renitência, ferro, coado,

232. Moleza — **S.** moleza, flexibilidade, ductibilidade, maleabilidade, plasticidade, maceração, digestão, abrandamento, molificação, afrouxamento, frouxidão, elasticidade, machucação, mingua, papas, cêra, barro, frouxel, cana, plumas, veludo, caniço, vergôntea de salgueiro, carne branda, argila, borracha, caucho, lodaçal, vasa, polpa, amanho, sabugo, seresma, terciópelo, alféloa, arminho, flacidez, felpa *(buço)*, pêlo, moleja, alburno, sequacidade, ductilidade, fofice *(inchação)*, inelasticidade, limo, massa, pudim, almofada, colcha, cama de plumagem, devasso, ralaço, tutano, medula, banha, mel, toucinho.

malhado, prego, tijolo, cimento, entravação, madeira revessa.

V. ser duro, endurecer, enrijar, enrijecer, inteiriçar, paralisar, temperar *(aço)*, ossificar, calejar, criar calo, petrificar, entesar, *(apertar, atacar)*, acerar, marmorizar, empepinar, enresinar, vidrar *(olhos)*, encorrear, enrilhar *(carne)*, encortiçar, hispidar-se, ser de canelos *(de fôrro)*, vidrar, vitrificar, indurar, engomar.

A. duro, rijo, hirto, renitente, têso, inteiriçado, desajeitado, gotoso, inflexível, nervoso, ossudo, caloso, nodoso, marmóreo, ferrenho, retesado, calejado, renitente, duro de bôca, duro como pedra, aço, etc. etc.; híspido, rochaz, rocaz, roqueiro, encorreado, sedoso, correento, firme, fixo, tenso, testo, adamantino, cartilaginoso, granílico, vítreo, areento, seixoso.

V. ser brando, molificar, amolecer, abrandar, malhar, formar, digerir, curtir, machucar, esborrachar, amassar, ensopar, fazer sopinhas de, empapar, derreter-*(se)*, amimar, desfazer-*(se)*, flexibilizar, apodrecer, fazer em chacina, esbouçar, surritar, torrar, destemperar, dar de si, amarrotar, fundir, amanhar, pôr em ponto, embrandecer, cofiar, amaciar, entenrecer, atendrar, macerar, relaxar, devassar, amassar, render, afofar, afrouxar.

A. mole, brando, frouxo, maleável, dúctil, machucado, derretido, fundido, amimado, mimoso, flexível, desfeito, podre, bambo, sôlto, polpudo, macio, froixelado, froixeleiro, flácido, setinoso, tráctil, extensível, floculento, plumoso, medular, esponjoso, argiláceo, argiloso.

233. Elasticidade — **S.** elasticidade, fôrça de expansão, de mola, fofidão, mola, caucho, borracha, bola de marfim, barba de peixe, baleia, poltrona, almofada *(fôfa)*, elástico, barbatana, elastério, elatério, caixa de salto *(fornilho)*, cartilagem, goma.

V. ser elástico, jogar, comprimir-se e expandir-se, tornar a expandir-se depois de comprimido, dar de si, render, resilir, boiar.

A. elástico, de molas, fôfo, tênsil, boiante, saltante.

234. Inelasticidade — **S.** inelasticidade, frouxidão, devasso, bambalhão.

V. não ser elástico, estar frouxo, afrouxar, devassar, bamboar.

A. frouxo, bambo, inelástico.

235. Tenacidade — **S.** tenacidade, coesão, firmeza, solidez, ductibilidade, consistência, flexibilidade, puxa-puxa, cartilagem, couro.

V. ser tenaz, resistir *(a rasgar, quebrar, partir)*, dar de si.

A. tenaz, dúctil, flexível, coesivo, elástico, como couro, coriáceo, difícil de mastigar, sequaz, cartilaginoso, correento, pertinaz, resistente.

236. Rigidez — **S.** rigidez, fragilidade, friabilidade, fissilidade, vidro, *(milho, pipoca)*, ferro gusa, ardósia.

V. ser rijo, torrar, rebentar, estalar, desfazer-se, partir-se, ranger, estourar, fazer-se pedaços, estilhaços; voar em rachas, desmoronar, desabar, lascar-se, rachar-se, fender-se, estralejar, espedaçar-se, despedaçar-se, destroçar-se, estorvar, pulverizar-se, esmagar, esborrachar, achatar, triturar, partir-se, fracassar.

A. rijo, quebradiço, salagre, frágil, friável, físsil, torrado, desfeito, vidrento, crespo, frangível, lacerável.

237. Tecido; armação — **S.** armação, urdidura, arcabouço, andaime, edificação, estrutura, urdume, arquitetura, constituição, compleição, tecido, textura, organismo, organização, celulose, célula, ossame, matéria, elementos, forma, blastema, cistoblastema, substância intercelular, histologia, estrutura regular, irregular; construção, composição, estrutura de pórfiro, etc., cartilagem, trama, estratificação, molde, anatomia, fábrica, careaça, formação.

V. ser tecido de tal maneira; ser construído, formado, constituído de tal forma; ter compleição tal, cristalizar.

A. cristalino, amorfo, orgânico, anorgânico, celular, intercelular, fóssil, vidrento, coloidal, constituído, formado, de tal maneira, forma, estrutural, anatômico, textural.

238. Pulverulento — S. pulverulência, pólvora, pó *(de arroz)*, chumbo, farelo, sagu, cevadinha, farinha, amido, serradura, serralho, limalha, serragem, lixo, cisco, escombros, caliça, detritos, destroços, areia, cascalho, grão de areia, gêsso, areal, terra arisca, semente *(de flores)*, alpista, átomo, partícula, migalha, esboroamento, flor de farinha, flor de enxôfre, enxôfre em pó, cinza, terra, bolor, eflorescência, pulverização, trituração.

moinho, moagem, engenho, moenda, moinho a vapor, de vento; monjolo, pilão, dentes, azenha, soquete, ralo, lima, maço de bater bifes, mó, grânulo, úsnea, granito, molinha.

moinha *(do mate)*, borneira, trigo, rípio, rebo, piçarra, calhau, grumo, graeiro, *(de chumbo ou cereais)*, granel, levigação, contusão, pimenta, polvilha *(para comidas)*, palhiço, granulação, ronqueira *(cascalheira)*, burgau, burgalhão, granulação, atrito, esporo, voejo *(de far.)*, raspilha, semente, detrito, flóculo, fumo.

V. pulverizar, esboroar, esfarelar, desfazer, esmigalhar, converter, fazer em pó, encaliçar, enfarinhar, partir em pequeninos, fazer em postas, moer, esmoer, triturar, desmoronar, derrocar-se, cair em pó, reduzir a cinzas, fazer em estilhaços, bater bifes, raspar, limar, ralar, esmiuçar, granular, granar, esfacelar, molinhar, trilhar, esbarrondar-se, desfacelar-se, mascotar, desintegrar, confundir, surribar, picar, bicar, pilar, cominuir.

A. em pó, pulverizado, moído, em migalhas, areento, arisco, friável, granulado, impalpável, partido em pequeninos, farináceo, floculento, sabuloso, arenoso, fareláceo, furfuráceo, areísco, piçarroso, eflorescente, pulverizável.

239. Fricção — S. fricção, esfregadela, pá de raspar, anatripsia, *(siologia)*, atrito, limadura, raspanço, raspadura, resina, rapadura.

V. friccionar, esfregar, arear, raspar, rapar, brunir, polir, desbastar, dar resina, enresinar, roçar, coçar, safar, ranger os dentes, rilhar, enrilhar.

A. friccionante, friccionável, anatríptico.

241. Estado líquido; fluido — S. fluido, líquido, licor, azougue, mercúrio, humor, água, bebida, caldo, môlho, canja, sopa, espírito de vinho, suco, sumo, linfa, sangue, serosidade, sôro, leite, suor, urina, pus, quilo, matéria, fluidez, hidráulica, pluviômetro, salmoura, escabeche, de-

240. Lubrificação — S. lubrificação, alisamento, graxa, glândulas, unto, saliva, sinóvia, glicerina, untura.

V. tirar a fricção, diminuí-la, untar, engraxar, lubrificar, deitar azeite, dar azeite, salivar, ensaboar, encerar, dar sebo, ensebar, anediar, aveludar.

A. liso, lúbrico, untado, besuntado, unto.

242. Estado gasoso — S. gás, fluidos gasosos, ar, vapor, éter, oxigênio, ozônio, hidrogênio, azôto, acetilene, gasosidade, pneumático, gasômetro, bomba de ar, flatulência, volatilidade, fumo, eflúvio, flato, nuvem, pneumática, aerostática, dinâmica.

fluxo, liquidez, reuma, hidrologia, hidrostática, hidrodinâmica, monco, ranho, muco.

V. ser líquido, correr, umedecer, derreter, converter em suco, encolher, ensopar, empapar, avinhar, estrigir *(derreter toucinho)*, cozer *(resolver defluxo)*.

A. líquido, caudal, caudaloso, gotejante, molhado, aquoso, úmido, linfático, seroso, soroso, leitoso, avinhado, purulento, suculento, sumoso, sucoso, sucoso, sucado, fundível, hidráulico, fluido, moncoso, fúsil, fusível, sumarento, solúvel.

V. ser gasoso, evaporar-se, sutilizar-se, deitar vapor.

A. gasoso, elástico, expansível, fluido, etéreo, aéreo, sutil, vaporoso, aeriforme, volátil, flatulento, evaporável.

243. Mudança para o estado fluido, gotejante, liquefação *(v. 241)* — **S.** passagem, transformação para o estado líquido, liquefação, solução, fundição, digestão, pepsina, cocção, quimificação, quilificação, decocção, sanguificação, extração, infusão, chá, extrato, lixívia, solubilidade, fundibilidade, digestibilidade, dissolvente, pepsia, digestivo, orvalho, barrela, liquescência, sereno, dissolução, fluxo, defluxo, mênstruo.

V. tornar-se fluido, fluir, fluidescer, liquefazer-se, liquidificar, derreter-se, fundir-se, diluir-se, solver-se, transformar em sangue, passar, extrair, digerir, infundir, endefluxar-se, resolver.

A. solúvel, fundível, digestível, de fácil digestão, solvente, deliquescente.

244. Mudança para a estado gasosa; vaporização *(v. 242)* — **S.** gasificação, vaporização, evaporização, sutilização, exalação, emanação, destilação, sublimação, volatilização, tensão, evaporabilidade, volatibilidade, sutilidade, coobação, alambique, retorta, evaporador, fumigação, caçoila, pivete.

V. evaporar-se, sutilizar-se, gasificar-se, exalar, emanar, estilar, destilar, gasificar, coobar, sublimar, fumegar, deitar fumo, transpirar.

A. evaporável, evaporado, volátil, sutil, vaporizável.

245. Água *(v. 241, 247)* **S.** água *(benta)*, o elemento úmido, fleugma, bebida, banho, enxaguadela, água do mar, do rio, natural, mineral, de chuva; suor, banho de chuva, repuxo, imersão, mergulho, diluição, irrigação, maceração, aspersão, infiltração, ducha, inundação, cheia, enchente, solução, cisterna, mina, poço, poça, chafariz, fonte, nascente, bomba, nora, poço artesiano, alcatruz, aqueduto, hidráulica, encanamento, pena dágua, torneira, ôlho dágua, bica, esguicho, plantas, etc., aquáticas, aquário, chuva, bátega dágua, aguaceiro, torrente, reprêsa *(água)*, marnel, linfa, reuma, diluente, diluição, loção, umectação, afusão, balneação, maré, sapal, lagamar, marema, *(de Ital)*, açudada.

246. Ar *(v. 242)* — **S.** ar, atmosfera, barômetro, bomba, ar livre, temperatura, meteorologia, clima, tempo, climatologia, aerômetro, endiômetro, aneróide, baroscópio, ventoinha, ventilação.

V. estar ao ar livre, ao sereno, espairecer, tomar ares, respirar, arejar, assoalhar, estar ao soalheiro, aproveitá-lo, passear, ventilar, bufar, soprar.

A. atmosférico, meteorológico, aéreo, lavado *(de ares)*, dos ventos, cheio de ar, ao sereno, ao relento, fora, debaixo do céu de Deus, flatulento, ao fresco, ao ar livre, aeriforme.

V. ser úmido, molhar, umedecer, borrifar, aguar, batizar, seringar, injetar, alagar, gargarejar, bochechar.

A. molhado, úmido, aquoso, aquático, linfático, seroso, aguado, batizado, diluído, mádido, diluente, salino.

247. Umidade; aguado *(v. 241, 245)* — **S.** umidade, orvalho, humor, rocio, sereno, relento, neve, cerração, chuva, ensopamento, irrigação, bolor, mofo, lama, vasa, regador, repuxo, bomba, mangueira, seringa, esguicho, irrigador, nora, traspiração, cacimbas, madefação, garna, molha, molhadela, camarinhas de suor, salseiro, salsada, aguaceiro, pancada dágua, sereno, a, lentidão, lentura, chuvarada, chuvada, chuva torrencial, banhos de calda, ducha, bruma, babugem, carga dágua, chuva de molha-tolos, molúria, moleza, molinheira, molhe-molhe, garoa, molinha, borraceiro, chuva a cântaros, manilúvio, infuso, zimbra *(sereno)*, cacimba, pancada de água, infuso *(líquido)*, mênstruo, tramolhada *(terra lenteira)*, higrômetro.

V. umedecer, molhar-*(se)*, borrifar, regar, irrigar, salpicar, ensopar, embeber, mergulhar, aguar, chover sôbre, chuviscar, pôr de môlho, gotejar sôbre, estilar sôbre, orvalhar, inundar, alagar, sossobrar-se, submergir, imergir, aspergir, empapar, lavar, banhar, dar banho, infiltrar, transpirar, suar *(em bica, baga)*, cobrir de suor, ressumbrar, criar bolor, môfo; apodrecer, enxaguar, batizar, rociar, passar de, passar por, pingar, escorrer em água, sangue; encharcar, lentejar, rorejar, porejar, nevar, garnar, chapinhar *(molhar)*, lentar, madeficar, estar ou ficar molhado como um pinto, apanhar uma casaca dágua, marejar, ressumar, estar de môlho *(no banho)*, estar molhado como uma sopa, remolhar, saturar, não ter um fio enxuto, exsudar.

A. úmido, molhado, ensopado, chuvoso, mofoso, embebido, suado, transpirado, borolento, repassado de, passado por, charcoso, pantanoso, suculento, sumoso, caudal, caudaloso, lento, mucoso, sumarento, brumoso, infuso, feito numa sopa, enxaguado, rórido, irriguo.

248. Liberdade; ausência de água e líquido, etc. — **S.** sêca, torrefação, mumificação, falta dágua, vau, esgôto, alcoolização, depaludação, decocção, múmia, esqueleto, pó, cinza, areal, deserto, Saará, estepe, charneca, pampa, campanha, savana, sertões, prairie, pano, toalha, lenço, sarapilheira, mata-borrão, canal, valeta, charque, carne sêca, estufa, calçado, capote de borracha, oleado *(à prova dágua)*, estiagem, estiada, estanque, sequeiro, *(a)*; drenagem, aridez maré vasante, jusante, galocha.

V. estar sêco, secar, mirrar, murchar, tirar a umidade, chupá-la; tostar, torrar, ressequir, engelhar, encarquilhar, mumificar, encher de areia, tirar a água, fazer canais, esgotar, defleugmar, pôr em sêco, alcoolizar, *(a)* limpar, assuar-se, ser à prova dágua, defender da água, da chuva; calafetar, estiar, escampar, curar, dessorar, enxambrar, desengraxar, ensecar, achincar, demolhar, ressecar, drenar, esmirrar-se, esventar peça, passar, esponjar.

A. sêco, murcho, mirrado, a pé enxuto, baixo, à prova dágua, calafetado, pobre dágua, chupado, sequeiro, resseco, ressequido, esmarrido, árido, limpo.

249. Águas — **S.** água, bacia, leito, veia dágua, rêgo, rêde de rios, sistema *(dos rios)*, fluvial, hidrografia, fonte, nascente, olheirão, ôlho,

250. Terra — **S.** terra *(firme)*, continente, chão, solo, borda, margem, riba, praia, beira-mar, ribanceira, litoral, posta, banda, dique, lingüeta, manancial, regato, arroio, ribeiro, riacho, rio, torrente, ria *(esteira de rio navegável)*, cascata, cachoeira, catadupa, catarata; águas minerais, doces, termais; afluente, lagoa, charco, marnel, pântano, paul, poça, piscina, tanque, salina, laguna, esteira, revessa, albufeira, enseada, baía, gôlfo, golfão, pego, delta, delta negativo, foz, água-viva, estagnada; chafurda, lodaçal, lamaçal, tremedal, poço, mar, pélago, córrego- oceano, reino de Netuno, Mediterrâneo, estuário, estreito, canal, mar do arquipélago, caldeira, Netuno, ninfas, urna, caldas, esteira, no alto mar, mar alto, vagas, ondas, rôlo, maré, atoleiro, açude, abra, angra, lenteiro, cala *(enseada)*, Tétis, Tritão, Náiade, Nereide, Sereia, Tridente, delfim, atascadeiro, camarinhado, tijuco, lezíria, tijuca *(lameira)*, cego *(baixio)*, caponga, lago, cacimba, restinga *(baixio)*, aguadilha, mangue *(pântano)*, perau, poça, concha de pôrto, baixia *(baixa-mar)*, calheta *(enseada)*, tintura, fontanário, lameirão, sura *(certo sumo)*, bôca, poço artesiano, dique, reservatório, caixa dágua, salsugem, mareta.

V. mover-se nágua.

A. aquático, hidrográfico, delfim, oceânico, marinho, pelágico, marítimo, no mar, no alto mar, tijucal, lacustre, paludal, salsuginoso.

promontório, cabo, terreno de aluvião, delta, estre-rios, mesapotâmia, istmo, ilha, península, ilhéu, ilhota, arquipélago, coroa de areia *(banco)*, cachopo, recife, arrecife, escolho, penedo, penedia, planalto, assomada, gandra, estiva, chapada, vale, planície, monte, montanha, serro, serrania, cômoro, convales, cordilheira, serra, alpes, prado, campanha, campo, campina, montículo, agro, cabeço, gleba, torrão, charneca, estepe, sertão, deserto, veiga, vaza-barris *(costa de arrecife)*, alfaque, marga, medão, almargem, marachão, nava, vargem, chapada, achada, chã, rechã, vessada *(no vale)*, vessadela, farilhão, tundras *(deserto da Sibéria)*, coxilha, boiça *(capoeira)*, formiga *(baixio, cachopo)*, coirela, cabeceiras *(área nascente)*, fôlha, gramado, savana, cabedelo *(montículo)*, sáfara, fragal *(gandara)*, panascal, revêzo *(pasto)*, bamburral *(l. lenteiro com pasto)*, borneiral, terra firme, enxuta; língua, pontal, base, ribeira, beira-rio, aluvião, subsolo, terreno, parque, latifúndios.

V. estar em terra firme.

A. terrestre, continental, terreno, sertanejo, litoral, marginal, ilhéu, peninsular, rochaz, rocaz, arneiro, arnoso, arnado, ribeirinho, marítimo, aluvial, predial, territorial, campestre, insular.

251. Líquidos, água, etc. em movimento — **S.** curso, rio, veia dágua, fio, regato, corrente, torrente, bica, riacho, arroio, manancial, olho dágua, olheirão, chafariz, repuxo, esguicho, jato, jôrro, golfão, queda dágua, cascata, catarata, cachoeira, catadura, fonte, cheia, enchente, inundação, transbordamento, dilúvio, maré, cataclismo, correnteza, corrente de gôlfo, de cabo, da costa; revessa, rio, redemoinho, tromba, cordas de chuva, sorvodouro, marulho, rôlo, vaga, onda, vagalhão, mar grosso, escapelado; embate na praia, maré alta e baixa, ressaca *(ondas em)*, chuva, pingos, gotas de chuva, aguaceiro, bátega dágua, chuvisco *(queiro)*, chuva de pedra, granizo, banho da chuva, água do beiral, confluência,

252. Ar em movimento — **S.** corrente do ar, equatorial, polar, sôpro, viração, bafo, bafagem, lufada, brisa da tarde, do mar; aragem, aura, zéfiro, vento, ventania, vento-norte, sul, oeste, leste; bóreas, noroeste, barbeiro, Aquilão, do meio-dia, Austro, Áfrico, Euro, Nótus, Solano, Levante, favônio, galerno, monção, minuano, alísios, vento ponteiro, em pôpa, simum, pé de vento, rajada, refrega, refega, tromba, vendaval, borrasca, temporal, tempestade, furacão, pampeiro, tufão, ciclone, grimpa, catavento, ventarola, anemografia, anemologia, anemômetro, ventilação, ventilador, arejador, arejamento, fole, chaminé, cano, vidro *(de candieiro)*, abano, leque, aspiração, respiração, exalação, espirro, irrigação, encanamento, canalização, hidráulica, lágrimas, transpiração, circulação *(mijo)*, leito, córrego, valeta, sarjeta, cloaca, esgôto, canal, rêgo, cano, aqueduto, goteira, mangueira *(odre, borracha)*, levada, comporta, açude, reprêsa, tripas, intestinos, veia, poro, vias *(primeiras)*, bueiro, algeroz, mar de levadia, macaréu *(pororoca)*, corredeira *(rápido)*, cachoeira, encachoeiramento, baldão, pena dágua, mar de madria, madria *(carneirada)*, galão *(gole)*, regadeira, regueira, enxurrada, golpe *(de líqu.)*, manadeiro, rôlo *(vagalhão)*, estilicídio, fluxo, efluência, tributário, regurgitação, vórtice, hidrante, tromba dágua, sifão, emunctório, aorta, válvula, acéquia.

bufo, bofes, pulmão, traquéia, brônquio, laringe, goela, garganta, bôca, venta, nariz, hálito, aflato, flato, baforada, mistral, ventosidade, insuflação, aflação, inflação, esternutação, aspiração, caverna de Éolo, espiráculo, molinete, bochorno.

V. ventar, *(as)* soprar, bafejar, passar, respirar, espirar, arquejar, bufar, espirrar, arejar, ventilar, abanar, fazer vento, mover-se a brisa.

o vento rumoreja, zune, ramalha, refresca, amaina, salta para *(poente)*, tresfolegar, emborrascar.

A. tempestuoso, lavado dos ventos, borrascoso, ventoso, flatulento, violento, pulmonar.

V. correr, pingar, gotejar, ferver *(em cachão)*, encachoar, fervilhar, marulhar, fazer rôlo, rolar, despenhar-se, tombar, saltar ressaltar, esguichar, repuxar, jorrar, golfar, desaguar, desembocar brotar, nascer, saltar fora, colear, serpear, redemoinhar, refluir embater-se, atirar-se, deslizar, lamber, espreguiçar-se, entrar trasbordar, alagar, inundar, espraiar-se, inchar, intumescer, engrossar, empolar-se, encapelar-se, banhar, lavar, solapar, aluir diluir, chover sôbre, molhar, umedecer, salpicar, borrifar, aspergir, repichar, despingar, regar, irrigar, rumorejar, murmurar bramir, retoiçar, fazer meandros, circular, afluir, sumir-se, embeber-se, coar-se, escoar-se, borbulhar, sair em borbotões, ondear arfar, pinchar, arquejar, encrespar-se, filtrar-se, infiltrar-se, orvalhar, rociar, enxaguar, brincar na praia, espumar, rebentar *(fora)*, lançar-se em, precipitar-se, percorrer, rodear, cercar, tirar água, esgotá-la, despejá-la, conduzi-la, levá-la, derivá-la, entorná-la em, metê-la em, filtrá-la, baldear, infundir, transvasar represar, fazer, abrir poço, empoçar, encanar, repuxá-la, abrir a comporta, deixar correr, chorar, derramar, verter lágrimas; mijar urinar, cuspir, suar, transpirar.

bochechar, coar *(pingar)*, cachoar, bolhar, esparrinhar, sarjar regurgitar.

chove, pinga, chovisca, goteja, chove a cântaros, a chuva pára

A. fluido, chuvoso, pluvial, aquático, fluvial, caudal, encachoeirado, fluente, meandroso, estilicidioso, vascular, nudoso, espumoso, netunino.

253. Mistura entre líquido e sólido — **S.** massa *(grossa, tenaz)*, pegajosidade, monco, mucosidade, viscosidade, coagulação, decocção, lama, lôdo, vasa, barro, visco, lodaçal, lamaçal, tremedal, charco, pântano, poça, chafurda, papas, mingau, pôlpa, compota, marmelada, goiabada, grude, massa, geléia, mel, xarope, emul-

254. Mistura entre gases e líquidos — **S.** fumo, fumaça, vapor, cerração, névoa, nevoeiro, espuma, escuma, neve, champanha, nuvem, nublado, nesga de nuvem, nebulosa, stratus, cirrus, cirro, nimbus, nimbo, cumulus, paries, meteorologia, fumeiro, ardentia, efervescência, fermentação.

V. fumar, pitar, fumegar, afumar, ferver, borbulhar, ferver em cachão, acachoar, fervilhar, esguichar, espumar, fazer bolhas, sair em borbotões, evaporar-se, dissolver-se em fumo, esvair-se, esvaecer-se, esmaecer, formar-se nevoa, nublar-se, cerrar-se, enevoar-se, toldar-se o céo, cobrir-se de nuvens, enublar-se, esfumar-se, efervecer.

A. fumegante, fumoso, cheio de fumo, esfumado, vaporoso, nebuloso, nevoento, nublado, nubilo, toldado, fervente, cerrado, espumoso, escumoso.

---

são, tisana, beberagem, gelatina, leite coalhado, azeite, graxa, pez, alcatrão, piche, betume, aguarrás, resina, asfalto, nafta, petróleo, querosene, fotogênio, azeite doce, estearina, margarina, manteiga, sebo, banha, óleo de bacalhau, mocotó, banha dos ouvidos, manteiga dos olhos, vaselina, toucinho, cerume ou ceroto, banha de porco, esparmacete, parafina, cêra, graxa de sapatos, pomada, ungüento, sabão, sabonete, queijo, catarro, nata, nateiro, cola, pasta, pudim, glicerina, gordura, pólen, chorume, unto, gosma, pituita, isco *(fermento)*, tutano, creme, bolota, apôjo *(leite)*, ôlha *(gordura do caldo)*, breu cozido, pixe, mucilagem, *(gomosa)*, lamarão, atascadeiro, grau de consistência *(ponto de cabelo, de espadana, de rebuçado)*, muco ranho, massaroco, azebre *(resina)*, morsolo, mecha *(lardo)*, bandolim *(para cabelo)*, sialismo *(salivação)*, empaste, empastação empastamento, axúngia, galipote, galipódio, *(resina)*, enxúndias *(goma)* para emplastro, pingue, cárica *(para cieiro)*, carnicão *(nos tumores)*, solão *(fundo de limos)*, linimento, lacre, pleagina, fuligem, lava, gluta *(em)*, albúmen.

V. ser líquido grosso, tenaz, etc., engrossar, fazer compota, gelatinar, coalhar, envasar, enlodar, esborrachar, machucar, besuntar, untar, barrar, ungir, pintar, pintar de piche, colar, grudar, salpicar, pegar, bituminar, amassar, terçar, empesgar, fazer sopas, afogar pão em vinho, esbodegar-se, escapaçar-se, caldear, sopetear, enviscar, trociscar, concretizar, empastar, pastejar, malassar *(amassar para emplastro)*, epistar, atrapalhar, talhar o leite, fazer prêsa, solidificar.

A. grosso, tenaz, pegajoso, coalhado, gelatinoso, mucoso, viscoso, bitumoso, pantanoso, lodoso, lamacento, escorregadio, lúbrico, glutinoso, pichoso, empapado, sebáceo, sebento, untuoso, adiposo, gordurento, untuoso, polposo, lamaroso, xaroposo, puxado, concentrado, mucíparo, mucinoso, sorval *(sumarento)*, grassento *(de grassa)*, apurado, graxo, amojado, em leite, suculento, gordanchudo, reimoso, pastoso, saponáceo, céreo, encerolado, gramoso, amiláceo, pultáceo, pituitoso, emulsivo, uliginoso, semilíquido, leitoso, lácteo, semifluido.

Seção III — ORGÂNICA (255-319)

255. Sêres orgânicos *(criaturas)* **em geral — S.** mundo, sêres, natureza orgânica, organismo, órgão, organização, um todo organizado, membro, sexo, sexualidade, fisiologia, morfologia, biologia, química orgânica, protoplasma, albúmen, anatomia, naturalista, restos orgânicos, fósseis, metalurgia, orictologia.

V. ser orgânicamente formado, organizar, animar, vivificar.

A. orgânico, sexual, biológico, fisiológico, azoico, mineral, inanimado.

256. Reino vegetal — **S.** reino vegetal, flora, planta, plantio, vida vegetal, vegetabilidade, vegetação, acotilédone, monocotilédones, dicotilédones, criptógamas, fanerógamos, fungos, musgos, ervas, má erva, capim, flor, verdura, moita, sarça, touça, macega, capão, mata, árvore, selva, brenha, floresta, mato, bosque, charneca, estiva, estival, parque, jardim, espessura, arvoredo, sarçal, juncal, junco, carvalhal, etc., canavial, Silvano, Dríade, botânica, fitologia, algas, criptogamalogia, dendrologia, florista, jardim botânico, herbário, leguminosa, humo, renovo, maniva *(mandioca)*, penisco *(pinhão)*, grama, souto, tapada, conto, contada, espinheiro, carrascal, líquen, úsnea, legume, fitografia, fitologia, herborização, Dendr-, Mic, Fung, Algologia, Pomona, erval.

V. vegetar, germinar, brotar, verdejar, vicejar, crescer, nascer, medrar, florescer, estar em flor, em botão, desabrochar, desabotoar, frutificar, murchar, entouçar, botanizar, viçar.

A. vegetal, vegetável, herbáceo, leguminoso, arbóreo, selvoso, silvestre, botânico.

anual, perenal, bienal, trienal, exótico, arborescente, relvoso, verdejante, floral, lignoso, lígneo, endógeno, exógeno, musgoso, flóreo, florido, herbariano, viçoso, luxuriante, luxurioso.

257. Reino animal — **S.** reino animal, fauna, animal, alimária, besta *(fera)*, bicho, bruto, criatura *(animada, viva)*, ser orgânico, vivente, animalidade, animação, zoófitos, vertebrados, aquáticos, infusórios, moluscos, quadrúpedes, mamífero, ave, anfíbio, pólipos, corais, cochonilhas, lesmas, caracóis, ostras, anelados, vermes, crustáceos, caranguejos, entomologia, insetos, coleópteros, himenópteros, diópteros, neurópteros, ortópteros, hemípteros, escaravelho, bezoiro, abelha, borboleta, môsca, libélula, gafanhoto, percevejo, peixes, repteis, rãs, cobras, lagartos, cágados, aves de rapina, golfinho, elefante, paquiderme, solípede, porco, cerdo, cavalo, almalho, desdentados, preguiços, roedores, ratos, camondongos, texugo, lebre, castor, plantígrados, tardígrados, digitígrados, cão, bigle, gato, morcêgo, marsupiais, quadrúmanos, macaco, bímano, homem, zoologia, paleontologia, anatomia, fisiologia, ictilogia, helmintologia, herpetologia, ofiologia, saurologia, ornitologia, aracnologia, viveiro, aquário, jardim zoológico, sirgo *(bicho da sêda)*, carocha, murganho, bichano, gado, caça, ralé, animálculo, Malac, Helmintologia, Orictologia, taxidermia.

V. nascer, viver, crescer, morrer, vivificar, animar.

A. animal vivo, vivente, animado, palmípede, carnal, cevado, zoológico, equino, bovino, vacum, canino, felino, piscatório, vermicular.

258. Homem — **S.** gênero humano, raça, espécie humana, os homens, a humanidade, homem, humano, homo sapiens, ente bípede, implume, coroa da criação *(obra-prima, rei)*, imagem de Deus, Adão, filho de Adão, de Eva, da terra, bicho da terra, terreno, mortal, formado de barro, microcosmo, pessoa, indivíduo, alguém, sujeito, tipo, bicho-careta, alma viva, criatura de Deus, ente racional, próximo, irmão, gente, público, universo, povo, multidão, massa, Zé povinho, plebe, arraia-miúda, populacho, populaça, sociedade *(civil, moral)*, estado, república, comunidade, nação, nacionalidade, mundo, cosmopolita, raças humanas, branca, caucásica, mongólica, etiópica, americana, negro, prêto, índio, malaio, mestiço, mulato, crioulo, zambo, mazambo. cafuz, terrígeno, braquicefalia, dolicefalia, microcéfalo, ciência natural, anatomia, antropologia, psicologia, etnografia, etnologia, antropomorfismo, encarnação.

A. humano, bímano, mortal, racional, terreno, antropológico etnográfico, etc., pessoal, individual, subjetivo, estadual, civil, social, nacional, popular, cosmopolita, universal, público.

259. Sexo masculino — S. sexo masculino, forte; sexus fortior, virilidade, potência viril, genital, partes pudendas, genitais *(órgãos, stamina, filamentum, polen, membrum genitale, virile, scrotum, orchis)*; animal, macho, zângão, galo, frango, peru, pavão, pombo, marreco, touro, bezerro, boi, bode, veado, gato, murganho, bichano, burro, javali, rapôso, varrão, porco, macaco, leão, urso, machão, garanhão, marel, padreador, capão, carneiro, chibarro, homem, varão, cavalheiro, marido, paralvilho, rufião, herói, alguém, bicho-careta, espôso, dono de casa, patrão, cônjuge, senhor, pai *(de famílias)*, filho, irmão, rapaz, menino, donzel, moço, cachopo, solteirão, guri, moleque, garôto, ancião, velho.

A. macho, masculino, viril, masculo, varonil, cavalheiril, pueril.

260. Sexo feminino — S. sexo feminino, fraco, belo, outro; sexus sequior, muliebriedade, natividade, partes genitais da mulher *(ovarium, germen, pericarpium, stitus, stigma, gineceu, muliebria, útero, vulva, matrix)*, bot. planta fêmea; fêmea, abelha mestra, galinha, choca, perua, pavoa, pomba, marreca, rola, vaca, vitela, bezerra, mula, burra, jumenta, égua, cabra, corça, gata, bichana, macaca, rapôsa, porca, ursa, ovelha; mulher, senhora, espôsa, amazona, filha de Eva, avental, saia, leque, roca, dona de casa, ela, patroa, matrona, machão, virago, marimacho, rapariga, donzela, menina, sabichona, ninfa, velha, anciã, prosa, irmã, filha, mãe *(de família)*, virgem, linha feminina, cognação.

V. efeminar, feminizar.

A. feminil, fêmeo, mulheril, matronal, virgíneo, virginal, feminino.

261. De ambos ou nenhum sexo — S. hermafrodisia, bissexualidade, androginia, ginandria, epiceno, promíscuo, monóclino, neutro.

V. Não ter sexo, ser de ambos.

A. poligâmico, bissexual, epiceno, neuter, virago, híbrido, hermafrodita, macho-fêmea, monóclino, marimacho, androgíneo, comum de dois.

262. Cultura de plantas — S. cultivo, plantas de cultivo, cultivadas; plantas nutritivas, temperos, alimentícias, batata *(inglêsa, doce)*, cereais, trigo, centeio, cevada, cevadinha, milho, feijão, feijão prêto, fradinho, de côr, favas, grão, grão de bico, ervilhas, lentilhas, legumes, couve-*(flor)*, repôlho, ervas, espargo, cenoura, nabo, rabanete, nabiça, rábano, cebola, alho, trevo, hortelã, hortaliça, alfafa, fruta, fruto, maçã, pêra, cereja, ameixa, néspera, pêssego, laranja, cidra, romã, tâmara, goiaba, araçá, melancia, melão, amora, amêndoa, noz, morango, ananás, abacaxi, vinho, uva, vida, videira, azeitona, nogueira, oliveira, palmeira, côco, coqueiro, butiá,

263. Criação, domesticação de animais — S. criação *(de gado vacum, etc.)*, domesticação, domação, adestramento, domador de feras, cavalos, etc., picador, jóquei, groom, peão, cocheiro, boleeiro, zagal, almocreve, pastor, pegureiro, vaqueiro, criador de gado, estancieiro, rebanho, cabreiro, apicultor, apicultura, Pã, Faunos, Sátiros, Sileno, animais domésticos, gado vacum, cabrum, muar, grosso, miúdo, grande, rês, touro, boi, vaca, ovelha, carneiro, cabra, cabrito, porco, bacoro, terneiro, vitela, terneiro, bezerro, manada, cavalo, mula, burro, asno, vara, rebanho, armento, alcatéia. matilha. cão de trela, de fila; fraldeiro, de manga, de corrente, de S. Bernardo, buldogue, goso, perro, perra, lebreu, podengo, galgo, cachorro, cadela, mastim, rafeiro, quadrolho, gato, bichano, galinha, galinheiro, galo, peru, ganso, galinha d'Angola, gato d'Angorá, marreco, pato, pavão, pombo, faisão, passarinho, canário, rouxinol, pintassilgo, coleiro, sabiá, cotovia, cardeal, papagaio, gaiola, piós, periquito, abelhas, cortiço, colmeia, bicho da sêda, cocão, alveitaria, piscicultura, viveiro, jaula, silharia, aquário, apiário, aviário, curral, pombal, poleiro, capoeira.

V. domar, domesticar, criar, tratar de, adestrar, acostumar *(ao jôgo e ao tiro)*, acarrar-se, alveitar, aclimatizar, desovar.

A. doméstico, manso, obediente, *(ao freio)*, atravessado, cruzado, mestiço, bucólico, pastoral, muleteiro, a.

cafezeiro, café, erva-mate, chá, mangericão, flores, rosa, roseira, lírio, açucena, cravos, malmequeres, centifólia, goivos, violetas, magnólia, dália, tulipa, amor-perfeito, agricultura, geórgica, horticultura, horto-agricultura, agronomia, floricultura, arboricultura, pomologia, pomo, capataz, lavrador, colono, peão, agricultor, camponês, campônio, moço, jardineiro, pomoreiro, jornaleiro, agrônomo, florista, hortelão, campo, agro, pomar, terras, olival, melancial, alfobre, sementeira, canteiro, leiva, veiga, geira, viveiro, gleba, vinha, vinhedo, pinhal, laranjal, vergel, horta, hortícula, fazenda, avenida, jardim, alegrete, estufa, terra em pousio, baldia, sesmaria, trigal, batatal, rosal, cerejal, milheiral, feijoal, tabacal, arado, charrua, sacho, marraco, enxada, ancinho, rôdo, pá, engaço, grade, marraça, *(estrume dos pântanos)*, adubo, Ceres, Deméter, Baco, Príapo, Vertumino, Pomona, Flora, poda, amanho, cava, capina, alporca*(s)*, cachada, queima, enxertia, sacha, redra, arrenda, amontoa, benefícios das terras, terriço, humo, céspede, leira, almoinha, baldios, ferregial, guano, jugada *(terra)*, vessadela, novedio *(renovo)*, bacelo, gomo, ôlho, grêlo, estolho, gema, lança, rebento, pâmpano, gemada, estaca de marmelo, mergulhia.

V. amanhar, beneficiar, granjear, lavrar, cultivar, adubar, estrumar, estercar, gradar, sachar, arar, mondar, podar, limpar, cavar, capinar, revolver, virar, semear, plantar ao covacho, mantar, plantar, retanchar, enxertar, alporcar, garfar, ajardinar, abacelar, surribar, rotear, desbravar, arrotear *(franquir)*, arrematar a terra, sarrear, *(terra)*, vessar *(em regos)*, gemar, rebentar, abrolhar, grelar, agomar, apontar, unhar bacelo, florear.

A. cultivado, grato, ingrato, baldio, virgem, campesino, sáfaro, fértil, inculto, maninho, à sacha, à amontoa, frutescente, estolhoso, gomoso, arável, predial, rural, campesino.

264. Vida — S. vida vegetal, animal, vitalidade, princípio, espírito vital, fluído, seiva, fogo, calor, hálito, sôpro, bafo vital, alma, sôpro de Deus, faísca da vida, psique, existência, ser, ver, esta vida *(terrena)*, fio da vida, da Parca, trama da Parca, curso da vida, do berço à sepultura, do nascer ao morrer, viagem da vida, *(jornada, peregrinação)*, vivificação, revivificação, fisiologia, biologia, *(criatura)*, vivente, chama vital, vivedouro.

V. viver, ser, existir, estar vivo, entre os vivos, gozar da vida, respi-

265. Morte — S. mortalidade, mortal, morte, óbito, passamento, trespasso, decesso, finamento, último transe, partida, despedida da vida, fim dela, sono eterno, derradeiro, agonia, suor de morte, vascas, estertor, último alento, última hora, canto de cisne, morte de justo, santa, boa, em paz; entrega da alma ao Criador, morte natural, bela, repentina, aparente; asfixia, sufocação, esganadura, esgana, desmaio, detargo, sono da morte, esganação, a morte *(do justo)*, Azrael, o anjo da morte, exterminador; irmão do sono, esrar, sentir alento em si, tomar fôlego, nascer, entrar na vida, vir à luz, vivificar, animar, dar um sôpro de vida, ainda navegar no mar desta vida, ressuscitar, chamar à vida, dar vida *(nova)*, ter vida e saúde, ver o céu sôbre si, ter sete fôlegos, ter lume nos olhos, ser de canelos, de ferro, enquanto tiver vida *(e saúde)*, enquanto respirar.

A. vivo, vivente, vívido, vivificador, vital, biológico.

pectro da morte, a Parca cruel, Átropos, as almas *(do outro mundo, trespassadas)*, os finados, defuntos, morto, sombras, manes, espectro, o reino da morte, das sombras; os campos Elísios, infernos, Orco, Hades, Érebo, Tártaro, reino de Plutão, de Lumano *(escuro)*; Estígio, lago Cocito, Averno, Lete, o arroio dos infernos, a barca de Caronte, trifauce cão, Cérbero, caldeira de Pero Botelho, lugar de fogo eterno, condenação, abismo, lugar onde há choros e ranger de dentes, trevas exteriores, purgatório, lasciate ogni speranza, limbo, céu, seio de Abraão, paraíso, Walhalla, Elíseu, reino da luz eterna.

V. morrer, finar-se, passar para melhor vida, entregar a alma ao Criador, nas mãos do Criador; morrer em santa paz, expirar, ter morte de justo, estar em agonia, agoniar, entrar em estertor, vasquejar, estar nas vascas mortais, lutar com a morte, estar entre a vida e a morte, às portas da morte, deixar de viver, fechar os olhos, acabar de viver, ser vítima da morte, romper-se o fio da vida, dormir o último sono, adormecer na paz, no ósculo do Senhor; entrar no eterno descanço, voar, ir para o céu, sepultar-se no inferno, apresentar-se ao tribunal divino, buscar a pátria celeste, trocar esta mortalidade com a bem-aventurança, fenecer a vida, cair morto, dizer adeus ao mundo, fazer a última viagem, sair do cárcere do corpo, desprender-se dêle a alma, morder o pó donde foi tirado, encomendar, dar a alma a Deus, nas mãos do Criador; acabar à*(s)* mãos de, perder a vida, pagar o tributo à natureza, morrer de morte natural, violenta, à mingua *(pura)*; suicidar-se, morrer de, com frio, de sêde, a fome; já não existir, agonizar, estar nas garras da morte, ferir com a asa o anjo da morte, findar a vida, falecer, desamparar-se da vida, faltar, fazer o testamento, boquejar, anelar, espichar-se, estar nas últimas, estar à dependura, bater a bota, esticar o pernil; estertorar *(agonizar, esticar)*, dar a casca, faltar a, ir ad patres, ir para as malvas, arrancar da vida, ir*(se)* para casa, esticar, espichar a canela, estender o molambo, desvirar, ir ou dar casca, estar entre a cruz e a caldeirinha, morrer de morte macaca, soar a hora fatal, a última, derradeira, extrema hora; estar de caminho, estar para tôda hora, estar com os pés na cova, finar-se, passar, ter a morte à porta, render a alma ou o espírito, desfazer-se da vida, despedir-se da vida, ir-se para o céu, para Deus, a Deus; cair na sentina *(no mar)*, esganar-se *(enforcar-se)*, ficar a pedir confissão, estarem os dias contados, fechar os olhos.

A. às portas da morte, moribundo, em agonia, em vascas mortais, finado, defunto, morto, exânime, inanimado, que Deus haja, que Deus tenha em glória, Deus lhe fale na alma, Deus o leve a bom lugar *(o tenha em)*, requiescat in pace, hirto, póstumo, além da campa, celeste, bem-aventurado, maldito, réprobo; plutônico, infernal, estígio, mortal, letal, mortífero, falecido, mortuário, mortal, morrediço, lânguido, Deus o tenha à sua vista.

266. Conservação da vida; alimentação — **S.** nutrição, alimentação, comes e bebes, alimento, carvão para a máquina, digestão, dieta, macrobiótica, higiene, profilaxia, saúde, sanidade, inspeção *(tor)* de saúde, cura, tratamento, terapia, terapêutica, medicina, médico, doutor, junta de médicos, cirurgião, dentista, sangrador, cirurgia, oculista, parteira, veterinário, remédio, mezinha, panacéia, elixir mantimento, curativo, salva-vidas, amamentação.

V. conservar, manter-se a vida, dar novo alento à vida, alimentar-se, comer, beber, digerir, sarar, curar, pôr carvão na máquina, fenejar *(fazer pasto)*, aleitar, anafar *(anafa)*, cevar.

A. vivífico, vivificador, alimentício, nutritivo, de fácil digestão, macróbio, higiênico, sanitário, saudável, medicinal, terapêutico, salutar, salubre.

267. Destruição da vida; Mortificação — **S.** abreviação, destruição da vida, morte, morte violenta, morticínio, mortandade, assassino, assassínio, homicídio, homicida, capanga, jagunço, guarda-costas, alarve, bandido, venefício, veneno, envenenação, suicídio, suicida, degolação, degola, parricídio, fratricídio, matricídio, infanticídio, sufocação, asfixia, garrote, fuzilamento, pena última, capital; execução, carrasco, verdugo, algoz, arcabuzada, guilhotina, guilhotinada, cadafalso, decapitação, patíbulo, oficial da justiça, meirinho, esquartejamento, golpe de misericórdia, enforcamento, auto da fé, crucifixão, apunhalamento, morte dos inocentes, carnificina, chacina, atassalhamento, massacre, abatimento, caçada, caçador, carniceiro, açougue, charqueada, matadouro, matador, Haceldama, Gólgota, Caienna, saião, sicário, trucidação.

V. morrer de morte violenta, padecer morte, perecer, acabar à mãos de, afogar-se, sufocar-*(se)*, asfixiar, estrangular-*(se)*, jugular, dar garrote, garrotar, enforcar*(-se)*, suicidar*(-se)*, matar-*(se)*, sofrer morte, morrer, morrer afogado, queimado; degolar, cair morto, sucumbir, passar a fio da espada, balear, varar com bala, setear, assetear, alancear, frechar, envenenar*(-se)*, tomar, dar, propinar veneno; morrer com frio, de fome, à pura míngua; abater, derribar, morder o pó, mandar ver o lago estígio, subir a fogueira, esquartejar, rodar, fulminar, acabar com, dar cabo de, deixar morto, matar às cutiladas, a tiro; fuzilar, esfaquear, acutilar, anavalhar, tirar, abreviar, destruir a vida; assassinar, mandar à outra vida, ao outro mundo; apunhalar, atassalhar, fazer em chacina, chacina de, em; atravessar, coser na parede, espetar, executar, executar a sentença, dá-la à execução, guilhotinar, arcabuzar, dar o golpe de misericórdia, lanhar, fazer auto de fé, crucificar, pôr pregos na cruz, pôr na cruz, pôr mãos em *(si)*, atentar contra a *(própria)* vida, abrir as veias, queimar a fogo lento, cortar a teia da vida, dar cabo do canastro *(a)*, dar com alguém em vaza-barris, mandar para outra vida, trilhar o têrmo da vida, mandar ad patres, esganar, aviar alguém, levar o fio de espada, pôr à espada, não dar quartel, rapar, passar pelas armas, torcer o pescoço ou gasnete, tirar do ou ao mundo, tirar a vida, despedir da vida querer engolir alguém, banhar as mãos, banhar-se no sangue de, pôr em postas, matar às espadeiradas, queimar ou fazer saltar os miolos; despachar, vitimar, imolar, dizimar.

A. mortífero, letal, mortal, sanguinolento, assassino, suicida, venenoso, fatal, letífero.

268. Comer — **S.** alimentação, nutrição, amamentação, trituração, digestão, o comer, regalo, *(ingurgitação)*, glotonaria, apascentação, mas-

269. Beber — **S.** trago, gole, hausto, bebida, beberagem, bebida alcoólica, água chilra, licor, refresco, capilé, xarope, filtro, néctar, canada, pinga, tigação, manutenção, sustentação, sustento, alimento, mantimento, meios de vida, subsistência, pensão, provedoria, prebenda, comenda, víveres, comestíveis, comes *(bebes)*, fardel, farnel, provisão, provisão de bôca, ração, porção, forragem, pasto, pastio, pastagem, pascigo, prêsa, carniça, comida, gêneros alimentícios, viático, biscato, iguaria, vianda, pão, bocado *(chicha)*, ambrosia, naco, legumes, ervas, vegetais, vegetariano, herbívoro, fruta, verdura, repolho, couve, batatas, arroz, cereais, pão *(trigo)*, broa, pão de trigo, de centeio, alvo, de rala, sovado, dágua, bôlo; pão de ló, pão asmo, massa doce, sanduíche, confeitos, doces, torta, bolacha, biscouto, *(sustento)* de carnes, ervas, etc., carnívoro, ictiófago, pantófago, onívoro, carne curada, salgada, sêca, charque, carne de sopa, assada; assado, guisado, cabidela, carne de vitela, galinha, porco, vaca, peru, pato, etc.; assado de, caça, pé de porco, perna, presunto, folhó, bife, pombos recheados, chouriço, farinheira, salame, lingüiça, costelinhas, perdiz, veado, enguia, sardinhas, bacalhau, carneiro, pintado, atum, piava, pescado, dourado, traíra, ostra, lagosta, camarão, empadas de, pastel de, lampréia, língua de, caranguejo, fritada de, tartaruga, sopa de, canja de, ensopado de, sopas, papas, caracol, ovos de, caldo de, môlho de mocotó, açorda, nata, compota, massas, cevadinha, farinha de *(aveia)*, sorvete, gelado, polenta, pudim, creme, ovos batidos, estrelados, cozidos, fritos, passados; marmelada, goiabada, passas, figos, figos secos, salada, alface, doces, rebuçado, amêndoas, geléia, manteiga, queijo, torresmo, esparregado, beiju, pirão, rôsca, acepipe, pitéu, petisco.

refeição, banquete, festim, bródio, regabofe, comezaina, mesa, bodas, batizado, jantar, pique-nique, convescote, colação, copo dágua, table d'hôte, repasto frugal, lauto festim, opíparo jantar, olhas do Egito, ceia Luculina, passadio de Sibarita, cardápio, menu, manjar.

refeição principal, jantar, almôço, almôço de garfo, lanche, lunch, mata-bicho, garrafa, bebedor, beberrão, borracho, amigo da pinga, cachaceiro, bêbedo, devoto de Baco, Gambrino, borracheiro, bebedeira, à saúde, saudação, casa de bebidas, taberna, taberneiro, goliardo, embriaguez, ebriedade, delirium tremens.

água, aguada, aguapé, água de Seltz, *(gasosa, limonada)*, água mineral, natural, água de poço, cisterna, poça, abstinente, abstinência, temperança, hidrofilia, hidropatia, água açucarada, leite de vaca, cabra, burra, côco, alcaçuz, pão doce.

café *(de cevada)*, chá, erva-mate, chá prêto, verde, chocolate, bule, chícara, cafeteira, café, vinho, mosto, sumo, suco e fruto da videira, vinho verde, generoso, dom de Baco, vinho branco, tinto, de sobremesa, de Bordéus, do Reno, do Pôrto; champanha, moscatela, de Málaga, Xeres, vinho a ferver, aguardente, cachaça, brande, uísque, vodka, conhaque, rum, araca, absinto, genebra, licor, bíter, lambiçola, caninha *(verde)*, elixir, destilador, alambique, tasca, baiúca, cantina, destilação.

cerveja, cerveja branca, preta, inglêsa; sifão, chope simples, duplo, gengibira, cervejaria, grogue, bowle, mistura, geropiga, codório, cachaceira, infusão de mate, tiborna, tibornice *(misturada)*, puxante, molhanga, caldivana, fez de vinho, orchata, curaçau, potréia, *(zurrapa)*, bebidas brancas, carapinhada *(limonada)*, xaropada, mata-ratos *(vinho carrasta)*, galão *(gole)*, pingalho, pingoleta, pinga, marasquino *(de cereja)*, caldaça, lanterna, rabafia, *(licor)*, marufo *(vinho)*, repastaria, piela, libação, carraspana, moafa, cardinha, camucá, bicudo, bico, pileque, calda, ponche, camoeca, zangurriana, chica, morraça *(v. man.)*, beberete *(copo dágua)*, tafiá *(cachaça)*, agua-pé, vinho-marrado, tintura de chá, água chalada, olhos envinagrados, baiuqueiro, sangue de barata, sumo de uva.

V. avinhar-se, meter-se na chuva, estar na chuva, beber, matar a sêde, libar, prelibar, provar e gostar, emborcar o copo, a garrafa; virar o copo, esgotar, esvasiar, sugar, chupar, tomar *(café, leite, etc.)*, sorver, torenda, ceia, souper, diner, déjeuner.

cobertas da mesa, serviço dum repasto, jantar, etc., pratos, conduto, presigo, compota, acompanhamento, carne, legumes, entrada, sobremesa, postres, pospasto, antepasto.

arte culinária, preparo de comidas, cozinha, manual de cozinheiro, criada de cozinha, servente de cozinha, bicho da cozinha, mirmidão.

comedor, comilão, glutão, lamba, Luculo, gastrônomo.

ímpar de, pão de rala, lagostim, tutano, lambugem, trufa, túbara, sopetarra, bambochata, repolego, lasanha, consoada, rojão *(torresmo)*, badulaque *(chanfana)*, empelo *(pelota de massa ou ervas)*, comedorias, sarrabulho, galfarro, galga *(fome)*, churrasco, prândio, fritalhada, pitangada, frito, fritura, coscorão *(filhó)*, sonho *(bôlo)*, farinheira, frege *(-moscas)*, moqueca, leite, creme, filete *(posta frita ou fritura)*, aberém *(ign.)*, tripa *(de lôbo)*, gargantoíce, biaribu *(modo de assar dos índios)*, engenho de cozinha, revalenta, ervalenta, tabefe, trincadeira, ajantarado, peito de Vênus *(manjar branco)*, requeijo, môlho branco, pão de leite, comida escalrichada, ministra, repasto, parva, merengue, gergilada, regueifa *(bolo)*, almôndega, magusto, caldo em talhadas, talharim, treina *(cevo)*, gemada, fome de palmo; larica *(rafa)*, esgana, marrau, piqueta *(taco)*, mixórdia, carnes brancas, pitança, anfitrião, miga, lambisqueiro, lambão, polpa, carnes estufadas, tambo *(de casamento)*, origone, malassada, revezo *(pasto de grama)*, moquenqua agárico, *(cogum)*, rancheiro, etapa, paparicos, passoca, ôlha podrida *(caldo)*, trouxas de ovos, polvilha, panado, mecha *(caldo)*, pinhoada, frangolho, entrita *(papa)*, vivenda *(passadio)*, manutenção, puréia, vivandeiro, fricassé, maionese, charlota, alcamonia *(doce)*, papazana, pernil, lombo, fiambre, gergelim, jardineira *(rodeado de legumes)*, bôca, bonaxira, farofia, farro *(caldo de cevadinha)*, sêmola *(fécula)*, versas *(de couve)*, descaída *(miúdos ou cabidela de galinha)*, guloseima, repostaria *(p. e. c. da copa)*, rosquilha *(biscouto)*, manducação, ruminação, quitute hipo-, ictiofagia; pábulo, cereais, ragoût, regalo, cibário, entradas da mesa, iguaria, viandas, geléia *(de mão de vaca, de marmelo)*, salpicão, paio, fressura, sarapatel, moxinifada, mexinifada, mexerufada, carnaça, escabeche, mondongo, arrôbe, alcorça, bétel, veação, cibalho, cibato, cira, rosbife.

mar uma vez de, dar uma vez de, despejar pela guela abaixo, fazer glu glu, afogar os cuidados no vinho, beber á saúde, mamar, chuchar, embebedar-se, embriagar-se, titubear, cambalear, não se ter em pé, atascar-se, ser um ôdre, amamentar, dar de mamar, dar o peito, as tetas, as mamas; servir *(um copo, uma garrafa, um calice)*, dar de beber, levar a aguada.

carregar os machinhos, gramar, esbodegar-se, empiteirar, congonhar, gorgolejar, grogolejar, estar chumbado, ter a sua ponta de vinho, estar com perna, tocar-se da pinga, ficar debaixo da mesa, ter ramo á porta, meter-se em ou por, estar bebido *(ter)*, gargalaçar, estar pombinho, escorropichar, enfrascar-se em *(genebra)*, entrar por *(vinho)*, assomar-se de *(vinho)*, afogar-se em vinho, flautar, estar como um cacho, apanhar um bico, molhar a palavra, deitar, estar entre as dez *(onze)*, ter dois grãos na aza, vir puxado, cozer a bebedeira, ter a lingua grossa, estar com a pinga.

A. bebedor, potável, amigo da pinga, do vinho, sedento, morto de sêde, embriagador, capitoso, alcoólico, espirituoso, borracheiro, bêbedo, ébrio, avinhado, na chuva, animado, inter pocula, bibulo, alegre, bêbedo como uma sopa, bêbedo a cair, bicudo, não lhe corta a cepa *(bebedor)*.

bifesteque, lambarice, tabafeia, *(chouriço)*, cangica, rapa, magma, papas, rapa-tachos, gigote *(guisado com carne desfiada)*, vitualhas, rascoa, raiva *(bôlo)*, sequilho *(bôlo sem forma)*, sopa *(bocado)*, morcela, morcilha, alfitete, massaroco *(de massa)*, salame.

V. comer, deglutir, devorar, tragar, engolir, mastigar, mascar, alimentar, dar de comer, ruminar, esmoer, matar a fome, satisfazer a vontade de comer, o apetite; saturar-se, saciar-se, fartar-se, meter carvão na máquina, quebrar o jejum, tomar sustento, alimento, comida, um bocado; levar um bocado à bôca. meter no bucho, encher o bucho, empachar, embatucar, ingurgitar-se, fazer honra aos pratos, à comida; regalar-se, tomar um fartote, fartadela, um fartão; dar um fartote, ter bom apetite, exceder-se na comida, desmandar-se na comida, cevar-se, pastar, apastar, dar, tomar, levar um regabofe; banquetear-se, jantar, almoçar, cear, merendar, lanchar, lamber, satisfazer a gula, provar, gostar, rilhar, roer, apascentar, servir, tratar, regalar, abastar de mantimentos, etc., prover, levar ao pascigo, saborear-se, ingerir, abarrotar-se de comida, trincar, petiscar, abarrotar-se de parva, aguçar o dente, fazer sopas, churrasquear *(preparar e comer)*, dar ao dente, engulosinar, comer como um alarve, rebater *(ajudar a digestão)*, comer à tripa fôrra, ter cevo em, andar à lebre, ao lambisco, engulipar, engrolar, lambujar, lambear, lambiscar, dar chucha, tocar com o dedo no que está comendo, dar mesa a alguém, jantar de mesa redonda, levantar a mesa, comer até rebentar, encher a mochila, comer à farta, esparregar *(ervas)*, tirar o ventre da miséria, tratar-*(se)*, ter talher a uma mesa, fazer bom estômago, ter bom ou mau estômago, fazer o prato a, entrar por comida, meter-se em ou por, ter boa ou má bôca, ter gula de pato, tasquinhar, comer como um lôbo, gulosar *(debicar)*, engulipar, gramar, alambazar-se, engar, fungar pitada, ter bom passadio, lagarar, lazerar, desainar, lambarar, lambrejar, atestar-se, ateigar-se, atafolhar-se, avitualhar, gualdir.

A. comilão, herbívoro, carnívoro, ictiófago, onívoro, guloso, glutão, voraz, roaz, insaciável, apetitoso, bicudo, lauto, opíparo, regalador, luculino, suculento, saboroso, delicioso, frugal, simples, singelo, indigesto, intragável, substancioso, farto, satisfeito, cheio, saciado, nutritivo, nutridor, alimentício, digerível, culinário, gastronômico, regalão, esculento, ajantarado, desgorgomilado *(glutão)*, acepipado, lambisqueiro, lambão, lambaz, lambaraz, lambeiro, lambareiro, famulento, lazeirento, esfomeado.

270. Criaturas exânimes, mortas, seus paradeiros — S. defunto, morto, finado, falecido, corpo morto, cadáver, carniça, comida, manjar de bichos, múmia, mantimento de peixes, restos mortais, relíquias, cinzas, pó, esqueleto, ossada, caveira, fósseis, fossilização, fria lousa, morada do horror, noite, calvário.

funeral, entêrro, inumação, sepultura, préstito fúnebre, cremação, pira, fogueira, embalsamação, mumificação, ofícios fúnebres, gatos pingados, carpideira, irmandade da Boa Morte, de S. Miguel; velório, lamúria, treno, lamentação, nênia, endeixa, carpido, canto da morte, dobre de finados, da campa; casa mortuária, armador funerário, capela ardente, mortalha, caixão *(de vidro, de chumbo)*, urna, esquife, ataúde, câmara mortuária, sudário, lençol, essa, catafalco, tumba, pompa fúnebre, cortejo, acompanhamento, vestido, trajo de luto, dó, nojo, crepe, oração, marcha fúnebre, carro de defunto, coveiro, epicédio, elegia, missa de réquiem, exéquias, encomendação, ofício fúnebre, libera, dia dos finados, aniversário do passamento, missa de corpo presente, do sétimo dia, luto, sepulcro, cova, coval, carneiro, sarcófago, última, derradeira morada, cripta, catacumba, túmulo, mausoléu, lápide, cenotáfio, cipreste, monumento, moimento, cruz, epitáfio, letreiro, inscrição, campa, lousa, lájea tumular, aqui jaz, hic situs est, requiescat in pace, sit tibi terra levis, memento mori, necrotério, necrológio, necrópole, cemitério, campo-santo, galilé, bom lugar, exumação, sete palmos de terra, goivos, rito de funeral, obituário, óbito, autópsia.

saimento, podredouro, papel de luto, farricoco, mortualha (*cod. — exéquias*), capela mortuária, archete (*urna*), almocave, sentimento, tumba (*maca e carro*), vala, vala comum, necrópole, leito de morte, bandeira a meio pau, armas em funeral, região do sepulcro, portas da eternidade, último suspiro ou alento de, lago Estige, lago de fogo, restos orgânicos, urna cinerária, Morgue, fumo.

V. exumar, fechar os olhos, lavar, amortalhar, enterrar, inumar, meter na cova, depositar, baldear no mar, queimar, entregar às chamas, desenterrar, ajuntar, arrecadar as cinzas em urna, colocar em carneiro, armar a essa, embalsar, mumificar, fazer o funeral a, assistir, acompanhar, levar a enterrar, ir a enterrar, fazer o encômio fúnebre, carpir, pôr, deitar, tomar luto; (*pesado, aliviado*), dizer missa por alma de, rezar por alma de, celebrar missa de réquiem, abrir sepultura, levantar moimento.

fossilizar, apodrentar, desamantilhar, estar com Deus, estar em glória, chamar Deus alguém a si, ir às mãos, levantar o corpo.

A. cadavérico, funenário, fúnebre, funéreo, mortuário, sepulcral, tumular, sepulto, elegíaco, cinerário, necroscópico, mortório, tumbeiro, lá está, cadavérico.

271. Impressionabilidade; sensibilidade (*v. 570*) — **S.** impressionabilidade, suscetibilidade, sensibilidade, impressão, sensação, percepção, irritabilidade, irritação, sentimento, senso, sentido, sensitiva, noli me tangere, natureza sensível, irritadiça, mimosa, vivacidade das impressões, dos sentidos (*sutileza, intensidade*), delicadeza de sentimentos, de sentidos, estética, gôsto bom, fino, cultivado; ilusão dos sentidos, órgãos dos sentidos, pupilas, pontos dos sentidos (*na cútis, nos nervos*).

V. sensibilizar-se, sentir, resentir-se de, receber impressões, impressionar-se, perceber, dar fé de, dar por, dar sentido (*tino, tento*) de, sentir em si, ter (*muito*) sentimento, ter suscetibilidade, suscetibilizar-se, sensitivar, fazer-se sentir, aguçar, aperfeiçoar o sentido, causar impressão,

272. Insuscetilidade; insensibilidade (*v. 571; 574*) — **S.** insensibilidade, fleugma, imperturbabilidade, falta de sentido, apatia, insuscetibilidade, isenção, torpor, torpor dos sentidos, estupor, anaestesia, embotamento, estupidez, rigidez, calo, paquiderme, costas duras, narcose, entrevação, ópio, clorofórmio, gás hilariante, resfriamento, óxido nitroso, cloral, éter, agente anestésiaco, paralítico.

V. não causar impressão, não fazer mossa, abalo em, não se alterar (*é bater, malhar em ferro frio*), não se comover, não se mover, não se sensibilizar, não reagir, não se dar por achado, entorpecer-se, adormecer (*membro*), perder o sentido, fazer calo, amortecer os nervos, cloroformizar, tornar insensível, ter a pele grossa, ter os sentidos botos, fazer produzir sensação, dar idéia de, entrar pelos sentidos, emocionar, comover, fazer abalo em, fazer mossa em, cair sob os sentidos, dar aos sentidos, tocar ou ferir os sentidos.

A. sensível, sensitivo, perceptível, irritadiço, suscetível, impressionador, impressionável, sensacional, sutil, estético, de bom gôsto, mimoso, delicado, perceptivo, consciente, agudo, vivo, vívido, impressivo, no vivo.

cama no vício, embotar, estuporar, atordoar, esquecer, pasmar *(membro)*.

A. imperceptível, insensível, falto de sentido, entorpecido, apático, paquiderme, bôto, atordoado, sem sentidos, narcótico, anódino, bronco, estúpido, caloso, obtuso, pasmo, dormido, duro, paralítico.

273. Sentimento; sensação grata; deleite etc. *(v. 575)* — **S.** bem-estar *(sentimento, sensação de)*, sensação grata, agradável, deleite, confôrto, conchêgo, comodidade, o estar à vontade, agradabilidade, agrado, convivência, alegria, regozijo, alacridade, animosidade, prazer, encanto, enlêvo, enleio *(doce)*, cócegas, delícia, deleitação, gôsto, emoção, sensualidade, dissipação, alegrão, regalo, taça de Circe, refresco, festa, bom bocado, volúpia, gratificação.

V. sentir gôsto, deleite, ter sensação agradável, desfrutar prazer, causá-lo, alegrar, deleitar, agradar, dar gôsto, prazer, encantar, enlevar os olhos e o coração, arrebatar os sentidos, estar bem, achar-se bem, estar à vontade, em cama branda, leito de rosas, titilar, fazer cócegas, dar um ar de confôrto, causar indizível bem-estar, afagar, passar a mão por, fazer festa a, esfregar as mãos de contente, lamber-se todo de satisfeito, ronronar *(o gato)*, fazer travessuras, rapaziadar, ser o enlêvo, as delícias, enlear, luxuriar, divertir.

nadar em delícias, reinar, dar estalinhos com a língua.

A. deleitável, deleitoso, agradável, grato, jucundo, prazenteiro, aprazível, cômodo, confortável, à vontade, gostoso, conveniente, alegre, encantador, arrebatador, delicioso, de delícias, luxuoso, luxuriante, de saúde, cheio de vida, gozoso, divertido, hilariante, conchegado, andar com comichos, voluptuoso, cordial, genial, confortante, refrescante, palatal, em leito de rosas.

274. Mal-estar; dor etc. *(v. 576)* — **S.** mal-estar, incômodo, desconfôrto, desconsolação, desolação, indisposição, enxaqueca, enfermidade, doença, dor, pena, mágoa, tormento, angústia, ansiedade, ânsia, dor aguda, íntima, lancinante, cruciante, atormentadora, comichosa, cortante, pungente, surda; comichão, ardência, calafrio, arrepio, formigação, vágado, pontada, dor de dentes, de ouvidos; cachumba, neuralgia, gôta, pódagra, reumatismo, dor no baço, fígado; cólicas, dor de barriga, íleo, efidrose, miserere, pesadelo, íncubo, súcubo, apertos, vascas, asma, falta, dificuldade, dificuldade de respiração, cãibra, ataque, espasmo, ventosidade, intertrigo, engulho, vontade de lançar, angina do peito, inflamação, broca *(fístula)*, mazela, postema, flato, flatulência, gastrite, pleurite, morrinha *(d. leve)*, dartro, empingem, herpes, guinada, epizootia *(contágio)*, andaço, estranguria, palmoeira, camarço, *(febrão)*, ozena *(do nariz)*, eczema, mentagra, unheiro, cieiro, unheira *(matadura)*, esquinência, sarcoma, papeira, raiva *(prurido na gengiva)*, tique *(nevralgia)*, panarício, paroníquia, usagre, impetigo, salsugem, tinha, bexigas doidas, fogacho *(no rosto)*, bexigas negras, trancaço, gripe, equimose, úlcera, framboesia, coqueluche, puxado *(asma)*, tenesmo, sarabulho *(apostema)*, câmaras *(soltura do ventre)*, lazeira *(lepra)*, volvo *(cólica)*, sedonho *(nas goelas do porco)*, sardas, alporcas *(escrófulas)*, terçol *(tumor na pálpebra)*, carrapata *(ferida de cura dif.)*, calentura *(febre)*, quérquera *(febre com arrepios e calafrios)*, breca *(cãibra)*, crescimento *(febres intermi-*

tentes quotidianas), efidrose, convulsão, pontada, agonia, tortura, esgana, *(tosse convulsa)*, pleuriz, reima.

V. sentir-se, achar-se, estar mal; sentir dor, incômodo; andar doente, incomodado, com dores; andar *(com enxaquecas)*, causar incômodo, dores; dar *(um vágado)*, saltear *(um mal)*, sofrer de, padecer moléstia, doer muito, pungir, dar pontada, picadas; picar, queimar, comichar, formigar, estorcer, cortar, oprimir, apertar, sufocar, abafar, sentir apertos, vir uma cãibra, ralar-se com, ralar *(um mal)*, passar mal, ter a garganta inflamada, por*(-se)* numa chaga viva, ferir-*(se)*, chagar*(-se)*, atormentar, martirizar, rodar, dar tratos a, jazer como sôbre grelhas, moer, estar sôbre um brasido, sôbre pontas de alfinêtes, esticado em cavalete, febricitar, ter febre, atenazar, dorir, magoar, rasgar, angustiar, ansiar, beliscar, dar voltas *(dentro)* a, andar a volta, arder, estar que nem fogo, comer, roer, morder, fazer empôlas, brotoejar, irritar, esticar, contorcer, *(convulsão, confrangimento)*, confranger *(obstrição)*, obstringir, martelar, golpear, espremer, estirar, desconjuntar, inflamar, alancear, interessar *(o fígado)*, atacar.

encatanhoar, endefluxar, afistular, tremer *(sezões)*, aguar, rapar, escorjar, ulcerar, escoriar, escorchar, achacar, mazelar, rebentar o corpo, cara, bôca *(encher-se de pústulas)*; efialtar, torturar, lancinar, escalavrar, tossir em sêco.

A. doloroso, cruciante, pungente, lancinante, alanceador, agudo, horrível, ardente, desagradável, incômodo, molesto, atormentador, fatal, incomportável, insuportável, penoso, terrível, contrafeito, confrangido, roaz, indisposto, incomodado, inflamado, em chaga, dorido, irritado, comichoso, febricitante, sensaborão, chôcho, sem sabor, morrinhento, morrinhoso, encancerado, dartroso, gosmento, lazarento, séptico, adoentado, emplasmado *(achacadiço)*, vasquento, vesical, sarabulhoso, bosteloso, lento, camarento, sezonático, amazelado, sardento, escrofuloso, reimoso.

275. Calma; calor; ardor — S. calor, temperatura elevada, mornidão, brandura do clima, clima temperado, calma, ardor, ardência, condutos do calor, calor vital, animal, do termômetro, latente, específico, do sol, de estufa, do quarto, de forno, de evaporação, do meio-dia, tropical; sol africano, no pino, ardor da canícula, estio, incêndio, quentura, calor infernal, febre, calor abafadiço, fogo, labareda, chama, faísca, lava, grisu, simum, caldas, siroco, salamandra, distensão, vida, vegetação, derretimento, aquecimento, queimadura, fomento, calefação, transpiração, suor, evaporação, exalação, insolação, solução, abrandamento, cozinhamento, torração, calcinação, carbonização, incandescência, incalescência, escorificação, sêca, cauterização, adustão, cintilação, chamusco, combustão, encineração, incendiação,

276. Frio; fresco — S. frio, fresco, contração com o frio, regêlo, gêlo, frio da Sibéria, ártico, hiperbóreo, dos polos; arrefecimento, frio de dezembro, temperatura *(glacial)*, baixa, rigidez, abaixo de zero, quadra dos frios, inteiriçamento, inverno, zona polar, fria; pólo norte, sul, antártico; mares do pólo, Sibéria, Groelândia, monte de gêlo, geleira, caramelo, geada, nevada, neve, flocos, frocos, de neve; saraiva, granizo, chuva de pedra, aspereza do clima, dos ares; frios, arrepio, calafrio, terçã, maleitas, quartã, bater de dentes, refresco, refrigério, baixa de temperatura *(adega)*, termômetro, refrigeração, esfriamento, resfriamento, sorvetes, sorveteira, gelados, refrigeratório, refrigerador, bilha, incombustibilidade, salamandra, asbesto, platina, ferro, aço, atermaneidade, maricas, que tem mêdo ao frio, **frescor, frescura,** escarcha, frágoa, fogo do lar, lareira, fogueira, fogo de artilharia, fogos, iluminação, cremação, foco de calor, calorimotor, deflagrador, deflagração, fogão, fornalha, forno, forja, chaminé, cautério, cáustico, sudatório, bule, máquina, regalo, coberta dos pés, pulseira, arminhos, garrafa, tijolo, botija quente, estufa, abafos, *(trastes de, etc.)*, combustíveis, graveto, acendalhas, fitas, cavacos, carqueja, aparas, lenha, turfa, cachada, alqueive, carvão *(de pedra)*, maravalhas, resina, acha, pau de pinheiro, turbina, isqueiro, pavio, morrão, fósforo *(pauzinho de)*, pederneira, espoleta, tição, carcaça, foguete, fogueteiro, bomba, termologia, termoscópio, foguista, fogareiro, fogaréu, pirologia, pirotécnica, técnico, fogueiro, derretibilidade, combustibilidade, temperatura, clima, isotermia, isogeotermia, febre, cintilação.

solfatara, cinzeiro, marmita, fonas, faúlha, pisca, rescaldo, borralho, hulha, banho-maria, madrinha, rescaldeira, magusto, caldo, maçarico, rastilho, tarolo *(acha)*, alto forno, camarço *(febrão)*, desgelador, fumada, fumarada, mufla *(vaso de quím)*, igniscência, escalfeta, escalfetador, mormaço, murro *(mancha)*, bochorno *(ar abafadiço)*, morraca *(isca de panos)*, fogacho, estopim, mecha, fogacho *(no rosto)*, chispa, um escalda-pés, um escaldão aos pés, torreira do sol, fornilho, caloria, ustulação, comadre, bolas *(pó amassado de carvão)*, petardo *(caixa)*, bruxa *(panela de brasas)*, banguê *(fornalha)*, fogueira de chamiço, calor de rachar, torreira, suadouro, concremação, fusão, torrefação, ignição, adustão, incendiarismo, auto da fé, ebulição, estuação, flanela, pelica, apózema, cerâmica, porcelana, terra-cota.

V. fazer, estar calor *(abafadiço)*, arder, fazer calma, pegar fogo, queimar, estar em chamas, chamejar, lançar labaredas, faíscas, faulhas, centelhas, chispas, chispar, faiscar, centelhar, lavrar, lamber, crepitar, bruxulear, estar em brasas, rúbido, febricitar, arder com febre, suar, transpirar, evaporar, exalar, fumar, fumegar, lançar vapores, fumo, fumaça; ferver *(em cachão)*, fervilhar, borbulhar, assar, cozer, fritar, frigir, chocar, estar no chôco, acender*(-se)*, atear*(-se)*, atiçar, incendiar-se, pôr fogo, cozinhar, inflamar*(-se)*, subir a chama, comunicar-se a, pegar em, atear *(fogo a)*, abafar *(comidas, corpo)*, aquecer, esquentar, aquentar, requeimar, torrar, tostar, saltar em línguas de fogo, atirar-se a, cevar-se *(fogo)*, fomentar, assoalhar, *(soalheiro)*, pôr-se ao soalheiro, amornar, tornar morno, fazer ferver, in-

amianto *(resiste ao fogo)*, friura, tundras *(desertos da Sibéria)*, bruma, gorgoli *(de esfr. o cachimbo)*, *(frio)* de neve, coriza *(defluxo)*, frio de rapar, frio de pedra, friacho, cieiro, copos de neve, barbeiro *(vento)*, carambino.

V. estar, fazer frio, estar com frio, refrescar, regelar, arrefecer, gelar*(-se)* gear, nevar, saraivar, chover, chover pedras, enrijecer, inteiriçar*(-se)*, tiritar, tremer com frio, bater os dentes com frio, estremecer com frio, endefluxar, escarchar, encaramelar, estalejar com frio *(tinir)*, afogar o fogo, estalar com frio, arrebentar, nevar, neviscar, bater os queixos, cortar, rapar frio, badalejar com frio, correr um calafrio pela medula, pela espinhela, morrer de frio, regelado; regelar, abanar alguém, esfriar, resfriar, trazer frescos a alguém com abanos, leques, desnevar.

A. fresco, frio, frigorífico, frígido, hirto, gelado, inteiriçado, nevado, geado, refrigerante, assombrado, regelado, cortante *(frio)*, abaixo de zero, ártico, antártico, polar, áspero, incombustível, infundível, atérmico, gélido, com frio, álgido, nevoso, transido de frio, glacial, invernoso, brumal, hibernal, boreal, hiemal, hiperbóreo, frigidário.

candescer, pôr em brasa *(ferro)*, distender com calor, dissolver, preparar, derreter *(-se)*, amolecer, abrandar, soldar, rescaldar, *(rescaldo, braseiro, brasido, borralho)*, secar, fabricar, fundir, forjar, calcinar, carbonizar, limpar da escória, escarificar, chamuscar, cauterizar, grelar, encinerar, reduzir a carvão, a cinzas, converter em carvão, pôr a ferro e fogo, *(as)*soprar, fazer fogo, pôr luminárias, abafar em calor, estorricar, escaldar, petiscar, ferir lume, esbrasear, escalfar, caldear ferro, sapecar *(chamuscar)*, desgelar, ignizar-se, amornar, esfoguear, refogar *(guisar)*, engrolar, crestar, estiolar, estufar a carne, recoitar *(metal)*, atabafar, estuar, foguear, pitar, cachimbar, cigarrar, esturrar, atiçoar.

A. quente, morno, a escaldar, fervente, a ferver, rescaldado, calmoso, caloroso, cálido, brando, a fogo lento, canicular, abafadiço, abafado, tropical, debaixo dos trópicos, fumegante, vaporoso, espumoso, em cachão, borbulhante, férvido, rúbido, febricitante, em febre, fogoso, combustível, fundível, térmico, *(termas)*, meteorológico, calórico, isotermal, isoquimênico, tépido, calorífico, termal, igniscente, rubro-branco, abraseado, esto, vermelho cereja *(metais)*, ardente, tórrido, estival, tropical, sufocante, candente, incandescente, sudorífico, vulcânico, isotermal, cáustico, recoito, ignífero, ignívoro, mormacento.

277. Sensação; tato (sentido) — **S.** sentido, tato, tateação, palpação, palpabilidade, órgão do tato, tenteação, mão, pele, pé, pata, garra, casco, unha, dedo *(do pé)*, polegar, índice, meminho, ponta do dedo, de língua, tentáculo, antena, apalpadela, palpo, manipulação.

V. sentir, tentear, apalpar, tatear, tomar o pulso, correr a mão por *(cima de, sôbre)*, meter fora um tentáculo, andar às apalpadelas, *(agarrar, empolgar)*, segurar, tomar, prender, examinar com a mão, pegar *(em)*, tocar, tomar nas mãos, correr nos dedos, pelos dedos, apanhar, haver às mãos, colhêr, manejar, manusear, manipular, tratar, lidar com, levar a mão a, *(levar às mãos)*, travar de, lançar mão de, atentar com as mãos, ter olhos nas pontas dos dedos, deitar os corninhos fora, menear.

A. palpável, tangível, tateável, às apalpadelas, manuseável, manejável, maneiro.

278. Gôsto, sabor, (Sub. e obj.) — *(Sentido)* — **S.** gôsto, sentido do gôsto sensação do gôsto, órgão do gôsto, bôca, focinho, dente, bico, paladar, língua, papilae-linguae, gustus, glutão, provador, prova de vinho, Apício, Luculo, guloso, gula, servo do ventre, delicadeza, glutonice, gulodice, apetite, vontade de comer, glotoneria, apetência, apetecimento, sabor doce, acre, agradável, grato ao paladar, amargo, azêdo, mau, ressaibo, antegôsto, saborosidade, haut gôut, delícia, ambrosia, néctar, doces, petisco, entejo ou antôjo, papafina, saibo, toque *(de vinho)*.

V. ter bom gôsto, sabor, tê-lo delicado; ser guloso, grato ao pala-

279. Falta de gôsto e sabor (Sub. e obj.) — **S.** falta de gôsto, embotamento da gula, sensaboria, insipidez, dissabor, fraqueza, destempêro, falta de sal, de acepipes, de adubos, náusea, fastio, mau gôsto, ressaibo, entejo, quantejo, môfo, bolor, ranço, perda do gôsto, sabor, corrupção, apodrecimento, putrefação, derancamento, mexerufada, água chilra, cousa sensabor, comida ou bebida que perdeu o sabor, enôjo, debiqueiro, seresma, biqueiro *(que tem má bôca)*, malácia, *(perversão do apetite)*, vascas, quássia.

V. não ter gôsto, sabor, perdê-lo, tirá-lo, evaporar-se, criar bolor, mofo; derrancar-se, apodrecer, corromperdar, lisonjear o paladar, agradar-lhe, saber bem, satisfazer a gula, lambuzar, banquetear-se, fazer crescer água na bôca, lamber-se, morrer por, lamber os dedos por, gostar de... como macaco de bananas, petiscar, apetecer, saborear-se de, ter apetite, libar, abocanhar, provar, gostar, de gustibus non est disputandum, são gostos, sua alma sua palma, experimentar, deliciar-se com, regalar-se com, ser as delícias, ser saboroso, um bom bocado para, despertar o apetite, abrir o apetite, a vontade de comer, ter suas vontadinhas quanto à qualidade das comidas, sazonar, aguçar o dente, tabaquear, saber como gaitar, lamber os beiços a algo, sopetear *(saborear)*, saborear-se com, engulosinar, assentar *(o estômago)*, passar-lhe o enjôo.

A. de bom gôsto, saboroso, delicado, guloso, bicudo *(gulosina)*, apetitoso, apetecível, apetecedor, voluntarioso, palatal, gostoso, esquisito, delicioso.

se, fazer engulho, causar náusea, asco; meter nojo, enfastiar, causar fastio, repugnar, anojar, entejar, antojar, aguar, pôr de môlho, sutilizar, tomar nojo, enfastiar, destemperar, ter um triste jantar, ter o vinho triste, azamboar, esturrar, perder o comer e beber, pegar-se ou esturrar-se.

A. sem sabor, insípido, sem gôsto, sensaborão, chocho, chilro, aguado, asperoso, nojento, nauseabundo, engulhoso, mofento, bolorento, rançoso, podre, repugnante, em ressaibo, ensosso, fastiento, enjoadiço, viroso, engulhento, vápido, nidoroso, bafiento, vasquento, **às sêcas** *(sem conduto)*, ácrido.

---

280. Sabor acre de ingredientes, temperos — **S.** sabor acre, aromático, forte, etc., meio de abrir o apetite, aperitivo, tempêro, adubo, acepipe, ingrediente, cravos, salada, pimenta, pimentão, canela, fôlhas de toureiro, mangericão, salsa, alho, cebola, rabanete, rábano, mostarda, môlho, salmoura, chacina, azeite, haut-goût, flor, aroma do vinho, acrimônia, condimento, espécies, escabeche, especiaria, salitre, nicotina, simonte, cigarro, esturro, marrafão, cominho, queimo, pico, ardimento, vinha de alhos *(môlho)*, salpica, noz-muscada, colorau, *(pimentão em pó)*, pique, acidez, requeime, pilha de sal, canela de *(môlho)*, salpicos, salé *(carne)*, marinha, salina, adubo.

V. ter sabor acre, etc., temperar, salgar, adubar, arder na língua, pimentar, condimentar, deitar sal e pimenta, pôr em salmoura, fazer salmoura, salpicar de môlho, pimenta, fazer em chacina, pôr de môlho, esparzir ingredientes, repassar de ingredientes, acamar em azeite, curar *(com fumo, etc.)*, sazonar, salpresar, salpimentar, fazer bôca, pitadear, fungar, salpicar, tabaquear, tomar rapé, fumar, requeimar.

A. acre, picante, mordaz, ardente, salgado, pimentado, aromá-

281. Doce — **S.** doçura, açúcar, frutas, sobremesa, xarope, guarapa, cana d'açúcar, açúcar refinado, cândi, de uvas, rapadura, pão de açúcar, melaço, melado, capilé, licor, mel, bôlo, pão de ló, doces, confeitos, amêndoas, caramelos, rebuçados, balas, alcaçuz, vinho, néctar, sorvete, goiabada, marmelada, compota, dulcificação, sacarina, pau doce, arroz doce, arrôbe, alcorça, alfenim, alféloa, tabaxir *(açúcar)*, pêra bojarda, lambedor, morcela, maná; julepo, conserva, hidromel, cidrão *(doce de cidra)*.

V. ser doce, tornar doce, adocicar, dulcificar, açucarar, adoçar, dessalgar, neutralizar, tirar o amargor, cobrir de açúcar, encandilar, amelaçar, candilar, emelar.

A. doce *(como néctar, mel)*, mêleo, açucarado, adocicado, adoçado, dulcificado, coberto de açúcar, acamado em açúcar, amorangado, melífero, sacarífero.

tico, forte, salobro, perrexil (*estimulante, saboreante*), cordial, puxante, requeime, salgado como pilha, salprêso, puxado à substância, escarótico, acrimonioso.

282. Amargo — **S.** amargor, amarulência, fel, aloés, quina, quinina, absinto, bíter, lupulina, mate, chimarrão, amarugem, pau de quássia, ácido, travo.

V. amargar, travar, ter amargor, gôsto amargo, amarujar.

A. amargo, amarulento, travado, sem açúcar, amarujento, aciduloso, acético.

283. Azêdo — **S.** azedume, essência de limão, espírito de vinho, vinagre, agrura, acidez, travo, adstringência, sôro, limão, frutos verdes, uvas verdes, qui(*in*)a, acidificação, ácido, acetona, cica (*adstr. de frutos*), agresta (*sumo de agraço*), vinagre de sete ladrões.

V. azedar, fazer azêdo, adstringir, saber a vinagre, avinagrar, envinagrar, travar na bôca, acidular, temperar, curar com vinagre, deitar em vinagre, contrair a bôca, travar (*azedar*).

284. Olfato, cheiro (*subj. e obj.*) — **S.** olfato, faro, cheiro, nervo olfator, olfação, focinho, nariz, penca, tromba, venta, membrana, mucosa, odor, fragância, olor, exalação, cheiro a chamusco, a carne assada, a flores, a alho, etc.; atmosfera de carvão; de pedra, ambiente infecto, hálito, bafo, bafio, rasto, pista, cheiros, isca, negaça, carniça, aves de rapina, animeis carniceiros, águia, abutre, urubu, escaravelho, (*môsca*) varejeira, cão de fila, espião, cheirador, corneta, eflúvio; redolência.

V. cheirar, sentir cheiro, tomar o cheiro, percebê-lo; (*filar*) farejar, fariscar, inalar, respirar, aspirar, não estar com defluxo, nem constipado, cheirar (*bem*) a, dar de si cheiro, exalá-lo, fragrante, ativo, subir ao nariz, manifestar-se pelo cheiro, deixar cheiro, tomar o faro, ter bom nariz, tomar ventos.

A. olfatório, de bom faro, cheirador, fariscador, de fila, odoroso, oloroso, nidoroso, olente, redolente.

285. Falta de cheiro (*subj. e obj.*) — **S.** falta de olfato, de faro, embotamento do olfato, entupimento do nariz, defluxo, constipação, falta de cheiro, odor, desodorização, desinfetação.

V. não cheirar, perceber cheiro, estar constipado, andar com defluxo, perder o olfato, tê-lo perdido, não cheirar a nada, não ter cheiro, ser inodorífero, tirar o cheiro de, desinfetar, desempestar, arejar, perder o cheiro, desodorizar.

A. constipado, com defluxo, inodorífero, sem cheiro, arejado, lavado dos ares, desempestado, inodoro.

286. Cheiro suave — **S.** cheiro bom, suave, grato, odor agradável, fragrância, perfume, aroma, cheiro de rosas, violetas, flores odoríferas, delícias do olfato, objetos perfumados (*lenços*), água cheirosa, água de Colônia, ramalhete, pomada, essência de bergamotas, óleos, almíscar, âmbar, frasquinho, vidro de cheiros, incenso, turíbulo, droguista, bálsamo, ungüento, nardo, pivete, amomo, espécie, especiaria, serpão, serpol, mendésio (*ungüento*), tabacal

287. Mau cheiro — **S.** mau cheiro (*desagradável, repugnante, podre, pestilencial, fedorento, fétido, nauseabundo*), cabrum, cheiro de carniça, chulé, fedor, infeção, exalação pútrida, hálito empestado, pestilência, mefitismo, ar, ambiente mefítico, podridão, ranço, bolor, môfo, bafio, bafo corrompido, sujeito fedorento, catinga, gambá, percevejo, excremento, cloaca, alho, estêrco, estrume (*eira*), urina, suor, arrôto, peido, latrina, moasma, grisu, água *(pó de erva)*, tabaqueiro, lágrima sabéia, calambá *(mad. ou res.)* sandaraca, milfores *(essência)*, esturro, esturrinho, sândalo *(pau)*, redolência, pastilha, vinagrete.

V. cheirar bem, exalar, rescender suave fragrância, encher de fragrância, rescender de, perfumar, aromatizar, ungir, incensar, impregnar de cheiros, passar em cheiros, embalsamar, balsamizar, almiscarar, tomar tabacal *(pó de erva)*.

A. fragrante, odoroso, odorífero, balsâmico, repassado de cheiros, cheiroso, aromático, suave, perfumado, rescendente, almiscarado, oloroso, olente, nidoroso, capitoso.

de enxôfre, carniça, corpo em putrefação, malária, simonte, queijo bichado, monturo, charco, imundície, ovos podres, chamusco, horror, fartum, fortum, mal dos pés, empireuma, assa-fétida, fungo, sovaquinho, ozena *(ulc. no nariz)* icor, *(pus)*, bodum, râncio, vurmo *(pus)*, carnição *(nos tumores)*.

V. cheirar mal, tresandar *(a)*, trescalar *(a)*, feder, feder que tresanda, exalar mau cheiro, subir, espalhar-se, empestar o ar com mau cheiro, encher de fumaça, miasmar, infetar, infeccionar, cheirar a cabrum, a suor, peidar.

A. malcheiroso, fétido, fedorento, empregnado de miasmas, etc., empestado, podre, putrefato, em corrupção, horroroso, nauseabundo, repelente, infeto, imundo, fecal, mefítico, cadavérico, sepulcral, bolorento, pútrido, cheirar a ovos podres, pestilencial, pestífero, nidoroso, icoroso, fedegoso, râncido, bafiento, graveolente, empireumático.

288. Ouvido — **S.** ouvido, outiva, bom ouvido *(para música)*, delicadeza do ouvido, audição desenvolvida, sutil, orelha, pavilhão, nervo acústico, labirinto, caracol, membrana acústica, trompa de Eustáquio, martelo, bigorna, estribo, lóbula, tímpano, ouvinte, auditório, aula, escuta, esculca, pássaros cantores, canoros, audição, atenção, audiência, auscultação, orelheira, porta-voz, microfone, telefone, corneta acústica.

V. ouvir, perceber *(com o ouvido)*, ter bom ouvido *(para música)*, ter boa outiva, ter ouvido de percevejo, limpar o ouvido, aplicar o ouvido, atender, auscultar, escutar, fitar as orelhas, chegar ao ouvido, fazer pavilhão da mão, beber, apanhar com ouvidos atentos, inclinar o ouvido a, dar ouvido a, pender dos lábios de, beber dos lábios de, ser ouvido, dar audiência, recebê-la, ferir o ouvido, soar ao ouvido, está aí quem nos ouve, chegar à fala *(estar)*, sentir, afiar o ouvido.

A. de orelha fita, atento, acústico, auditivo, de outiva, à fala, auricular, audível, perceptível, sutil, aurito, com êstes ouvidos pecadores, ao alcance da voz, olá, oiça!

289. Falta de ouvido; surdez — **S.** falta de ouvido, mouquice, surdez, surdo-mudez, zoina.

V. ser mouco, surdo, emouquecer, ensurdecer, ouvir mal, entender mal, fazer ouvidos de mercador, cerrar os ouvidos a, fazer-se desentendido, aturdir, zunir nos ouvidos, ter zoina, azoar, atordoar; surdear, ser surdo como uma porta, ter os ouvidos entupidos, ter os ouvidos a concertar.

A. surdo, mouco, zoina, surdo-mudo, azuado, aturdido, atordoado, inaudível.

290. Som, tom, etc. *(v. 292-297)* — **S.** percepção do ouvido, ruído, som, tom, estrondo, estampido, toada, barulho, fragor, fracasso, estalo, estalido, ribombo, marulho, etc., timbre,

291. Silêncio *(v. 293)* — **S.** silêncio *(da noite, profundo, sepulcral, da solidão, da campa, etc.)*, calada, quietação, calma, bonança, mar leite, descanço do sábado, repouso da altura do som, sons articulados, inarticulados, perceptíveis, imperceptíveis, surdos, altos, baixos, sonoros, musicais, afinados, desentoados, harmoniosos, etc.; voz, exclamação, grito, brado, fala, canto, audibilidade, perceptibilidade, sonoridade, harmonia, suavidade, desafinação, acústica, fonética, musurgia, música, diacústica, diafônica, fonocampsia, choca, banzé, ronca, trapezape *(de espada)*, trape, tarampantão *(tant.)*, tão-baladão *(sino)*, tau *(detonação)*, açougada, aria, trom, pum, tum! pumba! bumba! ró-ró *(do pão)*, estalejadura, trilo, trinco, sonsonete, ruge-ruge, balbúrdia, glote, cincerro, guizo, voz de sovelão, tonilho, algaraviada, piado, inferneira, retumbo, piada, sarabatana *(porta-voz)*, pieira, tumba, batuque, bufido, zumba, zás-trás, pá, estalada, zoada, soada, ramerrão, rangedeira *(sola)*, quebradela de sinos *(repique)*.

V. ser audível, perceptível, inteligível, ouvido; chegar ao ouvido, tocar, ferir o ouvido, o tímpano; dar um som de *(si)*, ressoar, reboar, troar, atroar, soar, toar, tinir, ecoar, farfalhar, zunir, zumbir, esguichar, cochichar, bisbilhotar, sussurrar, *(ferver)*, segredar, crepitar, estalar, ranger, restolhar, estourar, repicar, tugir, mugir, murmurar, borborinhar, rosnar, ronronar, rumorejar, marulhar, resmoncar, resmungar, vascolejar, tilintar, badalar, bater palminhas, martelar, uivar, ulular, urrar, dobrar, partir, fechar, patinhar, repuxar, espadanar, rodar, trovejar, rolar, tombar, estridular, azoar, coaxar, correr o sino, soalhar, traquejar *(dar traques)*, trapejar, trapear, estralejar, estrondar, estrincar os dentes, estrupidar, tatalear, trincar, estroncar, soar, tanger, trupitar, estrepitar, tronar, ruflar, espirrar *(crepitar)*, batucar, zenir, fremir, ringir, rebentar.

A. audível, perceptível, inteligível, estridente, agudo, etc., sonoro, onomatopaico, harmonioso, afinado, majestoso, sublime, estoiraz, tão-balalão! trom! pum! tum! pumba! bumba! tumba! zumba! zás-trás!

noite, taciturnidade, imperceptibilidade, ininteligibilidade, emudecimento, mudez, pausa, moita, morfanho.

V. ser quieto, mudo, calmo, fazer, impor silêncio, não tugir nem mugir, não se ouvir palavra, não dar, dizer palavra, reinar silêncio sepulcral, parar *(a conversação)*, fazer-se silêncio, emudecer, acalmar, sossegar, meter a viola no saco, acabar-se o latim a, calar-*(se)*, trazer um cadeado na bôca, ser um poço, fazer emudecer, tapar a bôca a, amordaçar, abafar a voz, os gritos, assobiar, acalentar, arrulhar, fazer pausa, fazer-se moita, não poder piar.

A. silencioso, sem bulha, manso, surdo, pela calada, calado, imperceptível, ininteligível, pé ante pé, cala-te, bôca! caluda! silêncio! pst! *(nem palavra! não meia palavra!)* moita! leva rumor! moita carrasco! chiton! às surdas, bôca calada!

292. Som alto, agudo (v. 290) — **S.** som alto, agudo, estridente, estrídulo, estridor, grito, veemência, estrupido, fôrça do som, grita, celeuma, júbilo, clangor *(de trombetas)*, apito, assobio, vivas, morras, fanfarra, brado, grito de guerra, rebate, lamento, charivari, balbúrdia, vozeria, clamor, vozes, algazarra, alarma, bulha *(infernal)*, ruído, barulho, *(que ninguém se entende)*, repique, matinada, alvorada, tumulto, estampido, estroado,

293. Som fraco, abafado (v. 290-291) — **S.** som imperceptível, sumido, ronco, surdo, baixo, ininteligível, fraqueza da voz, rouquidão, sussurro, murmúrio, borborinho, resmungo, zumbido, zoina, cicio, zoeira, mansidão, ronrom, sarrido, cantarola, surdina.

V. soar baixo, pouco, falar baixo, entre os dentes, andar nos bicos dos pés, pé ante pé, mansinho, não dar palavra, segredar, cochichar, bisbilhorufo, estouro, estalo, estalido, trovão, ribombo, trovoada, berro, berreiro, salva, descarga, fogo *(de artilheria)*, voz de estentor, pancada, berrador, ressonância *(caixa)*, porta-voz, pregoeiro, eco, refôrço de voz, reparo de voz, bramido, rugido, catrapus *(de galope)*, detonação, explosão, fragor, tiple, rechino, estertor, cascalheira, estampido, grulhada, guinchado, banzé, estrupida, voz de pipia *(de falsete)*, espigueto, frautado de espigueto *(ao org.)*, fracasso, vociferação.

V. estridular, batucar, estrugir, soar com estridor, fazer muita bulha, bater o pé, escarvar, tropear, estralejar, trotear, bater o tacão, arrastar os pés, parecer que vem o mundo todo abaixo *(fazer tal ruido)*, *(armar)* fazer matinada, reinar algazarra, que ninguém se entende, arrebentar o tímpano, matar o bicho do ouvido a, vencer tudo, sobressair sôbre tudo *(voz)*, tocar *(buzina)*, buzinar, rufar, tocar caixa, replicar, badalar, bater pratos, puxar todos os registos, disparar peças, berrar a valer, levantar a voz, apregoar, lamentar, choramingar, jubilar, dar rebate, tocar a rebate, recresce em som, engrossar, atroar, zinir, serralhar, trincolejar, rechiar, tilintar, rechinar, chirriar, apupar, esfuziar *(vento)*.

A. alto, atroador, agudo, estrídulo, estridente, forzando, forzato, rinforzando, rinforzato, meno piano, più forte, forte, fortissimo, voz em grita, em berreiro, estentório, olá! olé! hurra! rataplan! plan! plan! zás! trás! às armas! fofo! acudam! aqui d'el-rei! ladrão! *(pega!)* ai! viva! morra! fora! alto lá! quem vem lá? estertoroso, clangoroso, estentório, tinente, cavernoso, sepulcral, soturno, estrídulo, discordante, cacófono, clamoroso.

tar, tugir, mugir, zumbir, resmungar, falar, dizer ao ouvido, ronronar, rouquejar, flautear, pôr surdina, trautear, cantarolar, abafar, diminuir de intensidade a voz, decrescer, morrer, sumir-se, murmurejar, perder-se o som, boquejar, fungar, ciciar, bichanar, estertorar, ter um nó na garganta, azoar, embaçar, cantorinhar, sumir-se a voz.

A. imperceptível, roufenho, esganiçado, surdo, abafado, com voz tal, pouco forte, piano, pianíssimo, com surdina, mezza, sotto voce, pizzicato, entre os dentes *(cerrados)*, rouco, menos forte, decrescendo, diminuindo, mancando, amorgando, morrendo, cicioso, rouquenho, rouqueiro, rouquido, à voga surda.

294. Vozes humanas (v. 290-293) (295-297) — **S.** voz, loquela, fala, canto, riso, gargalhada, cochicho, *(fungar)*, chôro, soluço, gemido, estertor, escarro, tosse, espirro, ronco, estalo, muchocho *(com a lingua ou dentes)* no céu da bôca, palmada, arrôto, peido, vagido, falácia, falatório, falário.

V. dar vozes, levantar a voz, gritar, bradar, falar, cantar, bramir, soluçar, chorar, rir, fungar, cochichar, gemer, arquejar, escarrar, tossir, espirrar, bufar, bocejar, assuar-se, roncar, ressonar, serrar madeira, vasquejar, dar estalinhos, dar palminhas, bater palmas, peidar, gorgorejar, chalrar, papear, granizar, impar *(soluçar)*, galrar, gargantear, gosmar, cascalhar.

295. Vozes animais (v. 294) — **S.** voz, língua de animais, canto, gorgeio, trinado, chilro, latido, ladro, grasnido, mugido, rugido, balido, pio, guincho, arrulho, uivo, urro, rincão, relincho, ornejo, trino, nitrido, chilido, trilo, trinado, cainho, atito, silvo, regougo, gazelo, cainçada, cuim, ululação, ladrido, ladrado.

V. fazer ouvir a voz, soltar vozes, coaxar, ladrar, ganir, latir, mugir, ornear, zurrar, nitrir, rinchar, relinchar, cacarejar, gorgorejar, cocorejar, cantar, trinar, gorjear, piar, chilrar, chilrear, pipilar, balar, guinchar, fazer gluglu, grasnar, uivar, urrar, grunhir, berrar, ulular, arrulhar, chocalhar, chamar, miar, gemer, assobiar, bufar, ronronar, zumbir, fazer far-

A. em berreiro, hahahe! hihihi! hum! psiu!

ronca *(rã)*, cainhar, papaguear, cucuricar, garrir, rifar *(rinchar)*, cuinhar *(porco)*, gralhar, tissar *(a andorinha)*, grugrulejar *(imitar o peru)*, gorgorejar, crocitar, corvejar *(o tordo)*, trilar, rolar, arrulhar, atitar, cuir.

A. alto, wauwau! miau! muh! méh! quiquiriqui! cocorocó!

296. Arte, música, harmonia — **S.** harmonia, eufonia, *(boa)* consonância, tom, matiz do tom, fôrça, intensidade do som; riqueza, sonoridade, timbre, metal da voz; ritmo, número, compasso, movimento, movimento compassado, diapasão, melodia, melopéia, música, acorde, acento, nota, modulação, variedades de acordes, salto *(para outro modo)*, uníssono, composição, harmonia das esferas, música instrumental, vocal, Apolo, Febo, Musas Piérides, Camenas, Castálides, deuses belicosos, do Parnaso, Polímnia, Terpsícore, Calíope, Clio, Melpôneme, Talia, Urânia, Minerva, Mercúrio, Orfeu, Anfião, Aríon, compositor, melódica, rítmica, harmônica, peça de música, trecho, composição *(para piano, rabeca, violino a 2, 3, 4 vozes)*, trecho polifônico, solo, solista, acompanhamento, ensemble, côro, corista, duo, dueto, bicínio, difônio, trio, terceto, tricínio, quarteto, quatro, quadro, quartelino, quinteto, etc., octifônio, orquestra, estudantina, estudo de arpejo, etc., canto, cantor, moda, modinha, fados, fadista, cantiga, cantiga popular, cantilena, canto de guerra, arrulho, hino, canto-chão, salmo, salmodia, ladainhas, canto fermo *(figureto)*, fuga, fughetta, fugato, tema, sujeito, responsório, responso, endeixa, trino, elegia, ditirambo, canção, cantata, oratório, cancioneiro, cançoneta, copla, estribilho, ária, cavatina, ouverture, prelúdio, entrada, interlúdio, final, ópera *(-seria-bufa)*, opereta, zarzuela, moteto, melodrama, missa, missa de réquiem, Te Deum, canto gregoriano, ambrosiano; serenata, alvorada, noturno, sinfonia, concêrto, sonata, scherzo, tocata, tocatina, bailado, etc., valsa, fantasia, tema com variazione, allegro, capriccio, levaneio, galope, schottisch, polonese, mazurca, polca, sarabanda, cancã, maxixe, loura, gaivota, marcha, hino marcial, voz, diapasão da voz, falsete, descante, soprano, mezzo soprano, alto, contralto, tenor, baixo, barítono, contrabaixo, flexibilidade, flexão da voz, escala, dur, moll, intervalo, escala diatônica, cromática; breve, semibreve, fusa, semifusa, colcheia, semicolcheia, prima, terça, *(mediante)*, quarta, quinta; sexta, sétima, oitava, nona, *(dominante)*, aumentada, diminuída; intervalos, consoante, dissonante, acordes fundamentais de sétima, nona, etc.; nota, c, cis, des, d, dis, es, e, fes, f, fis; altura do tom, dó, ré, mi, fa, sol, lá, si; clave de fá, de sol; bemol, sustenido, bequadro, tempo (1 2 3), longa, mínima, semínima, sub-

297. Dissonância (v. 292) — **S.** dissonância, discordância, desafinação, desentoação, desarmonia, cacofonia, arritmia, música de *(fôlhas)* sôpro, toque de caixa, charivari *(balbúrdia)*, grasnido, guincho, uivo *(banzé)*, matinada, fífia, zanguezarre *(toque sem som)*, cantarola, charanga, charamelada, solfejo, descante, solfa, espineta, címbalo, sereia.

V. destoar, desafinar, desentoar, soar mal, não ter harmonia, desarmonizar, discordar, ferir o ouvido, *(fazer)* doer ao ouvido, fazer-lhe mal, grasnar, ulular, uivar, fazer uma matinada infernal, destemperar, zangarrear.

A. destoante, desarmonioso, desentoado, desafinado, discorde, díssono, horrísono, pouco melodioso, descompassado, imusical, esganiçado.

semifusa, triolo, quartolo, etc., compasso, alla breve, síncope, metrônomo, allegro, adágio, accellerando, rallentando, legato, staccatissimo, rubato, senza tempo, fermata, figuras, colorido, passagem, cadência, atto di cadenza, appoggiatura, partitura, parte, solfejo, capela, diretor, diretor do canto, do côro; solista, prima-dona, tiple, cantatrice, café-chantant, fandango, trovador, trova, xácara, rimance, romance, bardo, rapsodo, rouxinol, organista, flautista, corneta, música *(de banda)*, rabequista, virtuose, mestre-capela, de música; batuta, tuna, banda, instrumento de cordas, de metal, de sôpro; plectro, arco, paus, ferrinhos, registo, cano, canudo, teclado, tecla, manual, pedal, bocal, fole, garfo, adufa, acordeão, filarmônica, buzina, rabeca, berimbau, pandeiro, anafil, trompa, flauta, cornetim, bombo, batuque, flautim, rabecão, fagote, clarinete, ocarina, baixo, caixa, bombardão, celo, violoncelo, violino, cítara, harpa, gaita, gaita de foles, pratos, realejo, harmônio, órgão, pífaro, carrilhão, guitarra, cavaquinho, violão, viola, bandolim, mandolim, flauta pastoril, charamela, avena, castanholas, contrabaixo, chocalho, pandora, saltério, sambuca, sanfona, sanfonina, tambor, tamborim, trombone, tímpano, harpa eólia, harpejo, retreta, rondó, tamboril, timbre, entoação, gama, enarmonia, sincopação, acciaccatura, bordão, supertônica, passo de garganta, concento, fabordão, cantilena sem tom nem som, cravo, xueca *(dança)*, motivo, marca, bandurra, modilho *(música)*, arrabil, tiorba, atabale, têrça reduzida, quarta aumentada, marimba, volata, marca de contradança, menestrel, soalha *(no pandeiro)*, espineta, mandora *(alaúde)*, ronca, machete, machinho *(viola)*, rojão *(toque arras de viola)*, contralto, séptuor *(trecho)*, musicata, sol-e-dó, tarambote *(de voz e instrumento)*, tarantela *(d. e m.)*, coma, pausa de colcheia, chula, cravista, figle *(de letão)*, manga *(choca)*, tunantaria, carrilhador, trompão, bombardão, sereia *(cantora e instrumento)*, tonadilha, aravia *(trova)*, mandolinata, atabaque, maracá, spartito *(partitura)*, partes cavadas, solo *(dança)*, corneta de chaves, cornetim de pistões, baixão *(fagote, sonata, desgarrada, fados e cachuchas esp.)*, caldeirão, passapé, minuete, bequadro, pratilheiro, doçaina *(flauta)*, lundum, zanguizarra *(toque de viola)*, mogiganga *(dança)*, albogue *(pastoril)*, requinta *(inst.)*, solfejo *(caderno)*, solfista, melopéia, prima e bordão, mão do canto *(escalas)*, carrega *(instrumento)*, a cana verde, musiquim, batão, passo de dança *(substituto do pé)*, fofa *(toada lasciva)*, saxofone, saxotrompa, mensura, ciranda *(dança)*, trasto *(corda)*, cornamusa.

V. tocar *(música)*, soar bem, com harmonia; dedilhar, desferir sons de, afinar, entoar, pôr em afinação, em acordes vários instrumentos; consoar, fazer consonância, harmonizar, compor, instrumentar, arranjar, fantasiar, fazer música, soprar, arpejar, flautar, assobiar, buzinar, acompanhar, segundar, fazer a segunda a, concertar, dar um concêrto, salmodiar, salmear, cantar, cantarolar, trinar, gorjear, rouquejar, jubilar, solfejar, temblar *(os instrumentos)*, levantar, transpor, sanfonizar, carminar, aguardar compasso, contrapontear, soalhar, descantar, abemolar, sustenizar, florear *(instr.)*, zangarrear *(cantigas)*, vocalizar, sarabandear, musicar, musiquear, trautear, levantar *(entoar)*, arranhar.

A. harmonioso, eufônico, mavioso, suave, melodioso, acorde, rítmico, polífono, homófono, uníssono, sonoro, cantável, flautado, modulado, afinado, flexional, argentino, metálico, compassado, em tal tempo, etc., musical, músico, filarmônico, mélico, concentual, isótono, assoante, eufônio.

298. Vista; ver — S. vista, aspecto, visiva, visão, consideração, contemplação, atenção, exame, percepção, vigilância, revista, inspeção, alardo, fiscalização, perlustração, intuição, autopsia, epopsia, exploração, observação, indagação, investigação, espiagem, espionagem, espreita, atalaia, vigiação, relance *(d'olhos)*, pasmaceira, olhar, olhada, olhado *(mau)*, dar d'olhos, piscadela, olhadela, mostra, indigitação, fôrça visual, faculdade, órgão, sentido da vista, ôlho, luz, lume, nervo óptico, retina, *(túnica)* coróide, esclerótica, córnea, íris, pupila, menina dos olhos, nigrum oculi, luz dos olhos, lente, humor vitreus, aqueus-bulbus oculi, pálpebra, pestana, cílio, sobrancelha, supercílio, ôlho nu, desarmado; boa vista, perspicácia, penetração, agudeza, ôlho de lince, águia, falcão *(nebri)*, olhos de argos, basilisco, amigo das luzes, amor das luzes, óptica, dióptica, anaclástica, fração da luz *(leis da)*, catóptrica, reflexão de raios, perspectiva, fotometria, ciência das côres, instrumentos ópticos, lentes, óculos, lentes dióptricas, côncavas, convexas, biconvexas, bicôncavas, planoconvexas, planocôncavas, côncavo-convexas, vidro de aumento, óculo, binóculo, luneta de aumento, luneta, monóculo, óculo de ver ao longe, pince-nez, telescópio, helioscópio, tubo, refrator *(óculos)*, acromático, dialítico, aplanático, estereoscópio, periscópio, pantoscópio, câmara lúcida, clara, obscura; aparelho fotográfico, holofote, lanterna mágica, cinematógrafo, fantasmagoria, fantoscópio, astroboscópio, pseudoscópio, taumatotrópio, cronatotrópio, prisma, poliscópio, fonômetro, lucímetro, cianômetro, actinômetro, actrioscópio, espelho côncavo, convexo, plano, de metal, de algibeira, de parede, de salão, de toucador, de barbeiro; revérbero, refletor, calidoscópio, microscópio, goniômetro, sextante, heliostato, polarizador.

vedor, contemplador, observador, observatório, astrônomo, mirante, lugar de observação, atalaia, tôrre, torreão,

299. Falta, defeitos da vista — S. cegueira, deslumbramento, amaurose, guta serena, glaucoma, hipocoma, catarata capsularis, pouca vista, fraca, pingo, lipitude, nictalopia, hemeralopia, ablepsia, pseudoplepsia, pseudopsia, poliopia, estrabismo, miopia, presbitia, névoa diante dos olhos, pasmaceira, daltonismo, côres patológicas, albinismo, fotofobia, cromatopsia, cromatopseudopsia, acianoblepsia, acromatopsia, ódio às luzes, obscurantismo, falta de olhos, vista, olhos esbugalhados, pasmos, olhar esgazeado, cego, doente da vista, zarolho, torto, vesgo, caolho, lucífugo, pasmado, basbaque, ave noturna, coruja, mocho, bufo, mariposa, esfinge, toupeira, morcêgo, fotófobo, inimigo das luzes, do esclarecimento, da verdade; obscurantista, vis obscurus, albino, míope, presbita; sujeito de olhos vendados, ilusão óptica, miragem, fantasmagoria, deslumbramento, fantasma, irradiação, fração da luz, dos raios, refração, fascinação, elevação, fata morgana, fogo-fátuo, visão, espectro dos montes, sirab *(serab, sarab, surab)*, quimera, visão aérea, pisca, zanaga, torto, peticego, astigmatismo, escotomia, oftalmia, distorção, anamorfose.

V. cegar, enxergar mal, ser vesgo, pasmar, esbugalhar os olhos, arregalar, sofrer da vista, dos olhos, enfraquecer-se a vista, perder a vista, a luz dos olhos, ferir com cegueira, vasar os olhos, deslumbrar, atirar poeira aos olhos, vendar os olhos, trazêlos vendados, enganar-se com a vista, ver como por um vidro de côres, por entre uma névoa, ver fantasmas, ter visões, tolher a vista, jogar a cabracega, vidrar os olhos, ter névoas nos olhos, ter peneira nos olhos, vasar o ôlho, encandear-se, não ver nem bóia, tirar a vista a alguém, manquejar dum ôlho, ter arestas nos olhos, ter olhos de gata morta ou de carneiro mal morto, pôr óculos, quebrar os olhos *(deslumbrantes)*.

A. cego, privado, tolhido da vista, de olhos vendados, às cegas, vesgo, gávea *(cesto de)*, belvedere, guarda, gajeiro, sentinela, esculca, capataz, inspetor, fiscal *(guarda)*, guarda da fronteira, fronteiro, capitão do pôrto, feitor, guardião, vigia, explorador, espia, espião, escuta *(fresta)*, miradouro, testemunha de vista, ocular; presente, espectador, roda, auditório, assistente, platéia, galeria, ponto de vista, uma vista *(bela)*, quadro, vistas, gravuras, aspecto, panorama, prospecto, paisagem, cena, cenário, painel, retrato, ciclorana, comorama, politeama, neorama, horizonte, perspectiva, vista do alto, do mar, da terra; projeção, exposição, exibição, espetáculo, teatro, tablado, palco, tribuna, anfiteatro, arena, circo, jogos circenses, corrida de touros, rinha de galos, pinacoteca, visualidade, raridades, mostrador, vitrina, pelourinho, cousas bonitas, mirão, vista de lince, olhos chocalheiros, cangalhas, refrangibilidade, aberração da refrangibilidade, fosforescência, facula, coruscação, fulguração, refulgência, actinismo, heliografia, tonalidade, refração, dispersão.

V. olhar, ver, atentar, enxergar, revistar, registar com os olhos, avistar, divisar, perceber, alcançar com a vista, vislumbrar, lobrigar, dirigir, voltar, levar a vista a, pôr os olhos, a vista em, dar com os olhos em, atender, lançar, deitar olhos, olhares sôbre; fitar *(os olhos em)*, olhar fito, *(antolhar-se, deparar-se, assomar, aparecer, dar nos olhos, na vista)*, descobrir, descortinar, dar fé, tento, tino; observar, contemplar, considerar, examinar, rever, revistar, inspecionar, perlustrar, espiar, passar revista, dar uma vista a, fazer alarde de, fiscalizar, feitorar, espreitar, explorar, reconhecer, dar de ôlho com, piscar, pasmar, olhar d'esguelha, de través, abrir os olhos *(a)*, uns olhos pasmados, cair como escamas dos olhos, dar vista a, desvendarem-se os olhos, iluminar-se, fazer-se luz, mostrar, deixar ver, pôr diante dos olhos, meter pelos olhos a dentro, levar, trazer à praça; pôr ao pelourinho, pôr à mostra, manifestar, ser testemunha, testemunhar, presencear, assistir a, fazer de cicerone, mostrar as visualidades, bispar, mirar, remirar, vigiar, velar superintender, andar com os olhos em, pô-los em cima *(trazê-los)*, relancear *(os olhos)*, ter, trazer d'olho, reobservar, reconsiderar, ver, mostrar a ôlho, examinar, fazer entrar pelos olhos, tirar a catarata a, dar de rosto com, dar, haver, ter vista de olhadura, fazer vistoria, esgazear, dar uma vista de olhos, dar acordo de, engrilar, firmar a vista, tomar, trazer os olhos em, avistar-se com alguém, espetar os olhos em, esguardar de fito, pôr ou deitar os lúzios a, entrever, afirmar-se *(com a vista)*, meter a cara, espalhar a vista ou os olhos, passar os olhos por, passar a vista por, passar algo pelos olhos, passar algo pela vista, pôr de olhos, pôr o rosto em, volver de olhos, fitar a vista em, pescar *(no jôgo)*, ter ôlho de águia, ter olhos de gato, de lince; ter compasso no ôlho.

A. vidente, com vista, olhos, oculado, com olhos de lince, de ôlho atento, a ôlho, a ôlho nu, vista a ôlho desarmado, com êstes olhos que a terra há de comer, atentamente, fito, aos olhos, perspicaz, intuitivo, autóptico, visível, a olhos vistos, visual, visivo, óptico, ocular, microscópico, telescópico, invisível para ôlho desarmado, fotográfico, fotométrico, aplanástico, dialítico, acromático, dióptrico, catóptrico, periscópico, veja!, olha!, eis! **re-**

de olhos cerrados, torto, zarolho, caolho, pitosga, míope, presbita misólogo, pasmo, olhos esgazeados, envidrados, baços, doente da vista, glaucomatoso.

frangível, lúcido, lucífero, vívido, cintilante, polido, meteórico, fosforescente, rutilante, actínico, heliográfico.

300. Visibilidade; comparecimento — S. visibilidade, perceptibilidade, comparecimento, aparecimento, assomada, manifestação, clareza, evidência, aparência, parecença, hábito, aspecto, atitude, fase, feições, forma, visão, fenômeno, meteoro, espetáculo, vista, espectro, fantasma, miragem, antojo, lupa *(lente)*, conspicuidade, tramóia.

V. ser visível, antojar-se, aparecer, antolhar-se, assomar, dar-se a ver, mostrar-se a ôlho, vir à luz do dia, patentear-se, ver*(-se)* a ôlho, estar, chegar à vista, aparecer na cena, sair à cena, elevar-se sôbre o horizonte, manifestar, revelar, esclarecer, explanar, elucidar, ilustrar, descortinar-se *(de trás das nuvens)*, correr o véu de, não ficar, permanecer oculto, não se encobrir, descobrir-se, sobressair, transpirar, deixar-se entrever, entreaparecer, erguer-se visível sôbre, olhar fora de, deixar ver a ponta, o pé de cabra, dar nos olhos, dar na vista, meter-se, entrar pelos olhos, luzir, ser claro, já se vê, já se entende, já se sabe, não furtar às vistas, aos olhos, não guardar das vistas, apresentar-se, chamar, atrair a atenção, brilhar, campear, ostentar, cintilar, aparecer em forma, figura de, hábito de, parecer, ter ares de, dar-se ares de, dar vista de alguma cousa, avistar algo, vislumbrar *(apontar)*, romper as nuvens, discernir, distinguir.

A. visível, perceptível, manifesto, evidente, palpável, veja a figura, à primeira vista *(como se patenteia)*, basta pôr os olhos *(deitar os olhos)*, claro, a ôlho, a vista, aberto, patente, sem rebuços, nu, claro como a luz do sol, do dia, não precisa de, dispensa comentários, intuitivo, axiomático, positivo, ostensível, apresentável, de amostra, produzível, ostentoso, ao que parece, pelo visto, pelos modos, ao meu ver, provàvelmente, presuntivo, como parece, é de presumi, em evidência, à mostra, autóptico, conspícuo, esteroscópio, em relêvo, em destaque, periscópico.

301. Invisibilidade; desaparecimento — S. invisibilidade, imperceptibilidade, escamoteação, subtração, escamotagem, latência, eclipse, evanescência, desaparecimento, pouca clareza, nebulosidade, nebulosa, névoa, anel de Giges, delitescência, amaurose, ablepsia, restrição.

V. fazer-se invisível, perder*(-se)* de vista, mal se enxergar, esconder, encobrir, vendar, envolver em nevoeiro, desaparecer, não aparecer, não sair, buscar um esconderijo, pôr-se em emboscada, emparedar-se, estar no pousio, não se apresentar a, não ter nascido, ter-se pôsto, ter-se sumido, ter, dar sumiço a, mergulhar, safar-se, fugir, eclipsar-se, sumir-se, esvair-se, escamotear, tornar invisível, escurecer, envolver em trevas, mal entreaparecer *(como por véu)*, apagar-se, esbater-se, dissolver, não atender a, não dar por, não dar fé de, passar desapercebido, não pôr a vista em cima de.

A. invisível a olho nu, desarmado, imperceptível, escondido, encoberto, latente, vendado, fora, longe das vistas, debaixo do horizonte, microscópico, telescópico, sumido, sem rasto *(ficar, deixar)*, desapercebido, cerrado, nebuloso, nevoento, esbatido, deslavado, confuso, embaciado, baço, obscuro, escuro, a perder de vista, indiscernível, eclipsado, misterioso.

---

302. Luz — S. luz, fosforescência, claridade, clarão, iluminação, lucidez, lume, centelha, brilho, lustre, esplendor, irradiação, jôrro de luz, resplendor, oceano, mar de luz; reino da luz *(eterna)*: óptica,

303. Escuro; trevas — S. falta de luz, trevas, escuridão, cerração, turbidez, noite, penumbra, lusco-fusco, crepúsculo, dilúculo, luz indecisa, névoa, neblina, negrume, céu coberto de nuvens, entenebrecimento, turvaéter, ondulações da luz, interferência da luz, polarização, luz polarizada, linear, circular, direta, refletida; reflexão dos raios, cetóptrica, dióptrica, fração dos raios, luz latente, análise espectral, espectroscopia, espectrometria, luz diurna, solar, crepuscular, lunar, astral, planetária, zodiacal, septentrional, meridional, meridiana; aurora, arrebol, aurora boreal, austral; luz de tochas, candeia, luz elétrica, luz acetilene, faísca elétrica, fogo de santelmo, fogo-fátuo, relâmpago, corisco, cendal *(da lua, etc.)*, auréola, coroa, diadema, luz celeste, corpos celestes, estrêlas, sol da manhã, fonte de luz, foco, fases da lua, idade da lua, quarto crescente, lua cheia, nova, minguante; meia lua, *(primeiro, último quarto)*, vela *(de sebo, estearina, espermacete, cêra)*, lamparina, lanterna, archote, tocha, brandão, tição, *(a)* lâmpada elétrica, lampião, castiçal, candelabro, candieiro, *(da parede, de suspensão, de mesa, de pé, etc.)*, lustre, cúpola *(de vidro, cristal, etc.)*, chama, óleo, azeite, querosene, petróleo, gás, acetilene, copinhos, luminárias, talões, fogo de vista, de artifício; rodinhas, traques, pistolões, girândolas, mijarete, traques de sete estalos, busca-pés, rojões, bombinha, bombas, foguete *(de lágrimas)*, fogo de bengala, cascatas, morteiro, farol, fanal, holofote, janela, insolação, florescência, fósforos, *(pavio, torcida)*, lápis, madeira podre, matérias pútridas, pirilampo, vagalume, fotografia, revérbero, bicha de rabar, fogo prêso, luze-luze, serpentina *(castiçal)*, cintilação, vista *(cavaco para o forno)*, arco voltaico, lanterna, furta-fogo, lamparina, valverdes, bruxa, velador, fogo do ar, fogo de S. João.

V. luzir, iluminar, alvorecer, clarear, esclarecer, brilhar, fazer-se dia, amanhecer, nascer *(sol)*, resplender, chamejar, cintilar, centelhar, faiscar, refletir, reverberar, rebater, dar, bater de chapa, resplandecer, dar de si luz, alumiar, insolar, lustrar, envernizar, polir, deslumbrar, aureolar, aclarar, rutilar, coruscar, tomar o sol, repontar da manhã.

A. lúcido, dilúcido, luzido, brilhante, resplandecente, luzente, esplêndido, lustroso, cintilante, deslumbroso, esplendoroso, glorioso, aureolado, luminoso, claro, esclarecido, à luz de, aos raios de, sem nuvens, trevas, rútilo, rutilante, coruscante.

ção, obscurantismo, meia-noite, eclipse total, parcial, anelar, central, da lua, do sol; subterrâneo, adega, catacumba, masmorra, calabouço, cárcere, galeria de mina, seio da terra, inferno, reino das trevas, quebra-luz, bandeira, gelosia, adufa, escuro *(da janela)*, porta da janela, reposteiro, cortina, véu, tôldo, biombo, bastidor, chapéu de sol, de abas largas; tolda, cendal, gaze, farrusca, mascarra, noite velha, fechada; côr da noite, o sol-pôsto, nebulosidade, raias do espectro solar, escuridão palpável, obumbração, ofuscação.

V. não ter luz, ser escuro, privar da claridade, da luz, abafá-la, assombrar, pôr a sombra, cobrir, cobrir-se, toldar-se, cerrar-se, cerrar-se o céu, velar, pôr-se diante da luz, fazer escuro, anoitecer, diminuir a luz, desaparecer, minguar, embruscar, enfuscar; acarrar-se *(procurar sombra)*, enturvar, escurentar, desalumiar, ennoitar, espiritar, fazer lusco-fusco, encarvoiçar, nublar.

A. sem luz, brilho, claridade, sol, lua, escuro, tenebroso, obscuro, cerrado, turvo, nebuloso, nublado, assombrado, sombrio, crepuscular, dilucular, claro-escuro, prêto, negro, envolto em trevas, sepulto nelas, brusco, escuro como bôca de lôbo, como prego, escuro como breu, tiçonado, fôsco, cego, a boquinha da noite, entre o lôbo e o cão, caliginoso, noturno, lúrido, noctívago, nubiloso.

304. Transparência; claridade — **S.** transparência, diafanidade, perlucidez,

305. Opaco; embaciado — **S.** falta de transparência *(pouca)*, opacidade, translucidez, limpidez, transparente *(cristal, éter)*, lucidez, claridade, cousa transparente, diáfana, papel, oleado transparente; litofania, gelatina *(imagem)*, vidro, cristal, diamante *(da mais pura água)*, éter, água *(límpida, pura, clara)*, arroio cristalino, águas argentinas, véu, vinho palhete.

V. ser transparente, diáfano, deixar passar, coar a luz, dar passagem à luz, cristalizar, aclarar, limpar qualquer cousa, vasar, escampar.

A. transparente, diáfano, perlúcido, pervio à luz, cristalino, límpido, da mais pura água, claro como diamante, escampo, desnublado, hialino, translúcido.

adiafanidade, embaciamento, empanamento, turbidez, sorosidade, nublado, cerração, nevoeiro, vapores *(grossos)*, ar espêsso, fumaça, catarata, massa gasosa, nevoenta, bolorenta, leitosa, turva *(líquido)*; bolor, camada, leite, sôro fuligem, mate, opalescência, meia-tinta.

V. ser intransparente, turvo; não deixar passar, transparecer, coar, permear a luz, revolver, revolver a vasa, lama, fezes; empanar, embaciar, envasar, turvar, escurecer, enublar, enfarruscar, enturvar, empastar *(de sorte que pareça ensombrado)*.

A. baço, adiáfano, opaco, intransparente, semitransparente, turvo, leitoso, soroso, envasado, boloroso, bolorento, afumado, nebuloso, embaciado, empanado, turvado, fuliginoso, túrbido, brumoso, nubífero, fusco, lácteo, atrevado, opalescente, opalino.

306. Côr — S. côr, cromática, cromoscopia, colorimetria, côres prismáticas, catóptricas, parópticas, epópticas, entópticas; prisma, tração das côres, espectro, arco *(da velha)*, íris, côres complementares, fundamentais, primitivas, secundárias, terceiras, químicas, objetivas, subjetivas, fisiológicas, patológicas; matiz, colorido, cambiante, opalescência, irisação, di-di-tri-, pleocroísmo, labrador, columbino, libélula, bôlha de sabão, gorge de pigeon, camaleão, brilho, côres vivas, esplêndidas; côres mortas, tons, hipercromia, policromia, oligocromia, monocromia, variedades de côres, tintura, tinta, pigmento, cromogênio, tez, homem de côr, tatuação, arrebique, vermelhão, pó de arroz, tinturaria, índigo, cochenilha, múrice, côr adjetiva, substantiva, verniz, pau brasil, pintura, palheta, iluminação, côres da bandeira, tricolor, uniforme, libré, cocar, côr no jôgo das cartas, copas, ouro, espada, paus, esmalte, urucu, mão de gato *(arrebique)*.

V. ter côr, ser de côr, tomar côr, dar côr, colorir, cambiar, opaliscar, opalescer, irisar, tingir, pintar, arrebicar, pintar o rosto, os olhos; tatuar, mosquear, esmaltar, corar, saturar, dar mais uma mão de tal côr, empastar.

A. de côr, multicor, multicolor, unicolor, bicolor, tricolor, tinto, de viva côr, cambiante, polícromo, cativo *(desbota fàcilmente)*, fulverino, policromático.

307. Sem côr — S. acromatopsia, acromia, acromatismo, clorose, nódoa, mancha, palidez, palor *(da morte, de cadáver, de sepulcro)*, empalidecimento, decoloração, dealbação, cloro, carvão animal, branquejo, estiolação.

V. não ter côr, perder a côr, desbotar, descorar, tirar a côr, descolorar, acromatizar, branquear, caiar, amortecer a côr, a luz, destingir, bater, desmarelecer, desengraxar, esfumar, despintar, estiolar, curar.

A. sem côr, descorado, incolor, pálido, da côr da morte, branco como parede, lívido, cadavérico, marmóreo, desbotado, caiado, barrento, esbatido, monocromo.

308. Unicolor — **S.** uma côr, singeleza na côr.

V. ter uma côr, ser unicolor.

A. unicolor, sem variedade de côres, sem listras, singelo.

309. Variegado; multicolor — **S.** variedade de côres, policromia, matiz, cambiante, arco-íris, borboleta, beija-flor, colibri, roda de pavão, papagaio, alazão, zebra, tigre, pele mosqueada, galinha d'Angola, leopardo, onça, pantera, jaguar, ôvo de tico-tico, arlequim, casaco de palhaço, e polichinelo; vestido feito de amostras, coberta de remendos, mármore de côr, jaspe, ônix, mosaico, azulejo, embutido *(obra de)*, xadrez, camaleão, campão *(mármore)*, gorgulho *(seixos)*, ruão, gredelém *(azul e vermelho)*, capirote *(boi com cabeça e pescoço de uma côr)*, cavalo cabeça de moiro, cavalo moiro, pombinho, maculação, estrias, tulipa, iridescência, madre-pérola, tartaruga.

V. ter muitas côres variegadas, variegar, mosquear, tatuar, listrar, enxadrezar, engradar, embutir peças de côr diferente, colorir, sarapintar, cambiar, mudar, variar as côres, opaliscar, irisar, mudar de côres como camaleão, corar, descorar, riscar, azulejar, esbater, matizar, enlaivar, estriar.

A. bi-tri-multicolor, multicor, variegado, sarapintado, sarapantão, policromo, branco e vermelho, auriverde, verde-negro, como arco-íris, nas côres do arco-íris, mosqueado, tatuado, riscado, listrado, com riscas, listras, esmaltado, esbatido, azulejado, em xadrez, cambiante, matizado, como camaleão, embutido de, furta-cor, versicolor, iriado, pedrês, enlaivado, laivo, pedrado, acatassolado *(cambiante)*, catassol *(furta-cor)*, atavanado, di-tri-cromiatico, Calidoscópico, opalino, iridescente, nacarado, pombinho, com veios, loiros.

310. Branco (v. 312) — **S.** brancura, branquidão, alvura, albor, pó de arroz, alvaiade, giz, neve, gêlo, geada, alabastro, marfim, leite, papel, prata, caiadura, branquejo, bandeira branca, arroz, farinha, mármore, candura, branca *(can.)*, branquearia, rostinho de tauxia, albificação, estiolação, leite virginal *(cosmético)*.

V. branquear, branquejar, alvejar, caiar, pintar de branco, cobrir de pó, cobrir de pó de arroz, enfarinhar, dealbar, curar, corar brancacento, jaspear, embranquecer, polvilhar, tauxiar, estiolar, pratear, esbranquiçar.

A. branco, pálido, alabastrino, ebúrneo, côr de leite, alvo, alvinitente, branco como pomba, puro, níveo, cândido, fulo *(pálido)*, branqueador, arminado*(ter armin.)*, malha *(branca no rosto)*, rabalvo, argentino, exalviçado.

311. Prêto (v. 313) — **S.** pretidão, pretura, negridão, negrura, tinta preta, azeviche, côr preta, carvão, ébano, creiom, fuligem, graxa preta para sapatos, bitume, piches, alcatrão, pez, basalto, asfalto, murzelo, negro, prêto, africano, melanose, melasicterícia, melasma, carocho, carocha, sumagre, sépia, tinta da China *(bastão)*, ferrado *(de silva)*, melaína *(pigmento dos negros)*, nigrificação, enfuscação.

V. negrejar, tisnar, denegrir, enegrecer, calcinar, escurecer, pintar de prêto, de piche, cobrir de fuligem, tingir de prêto, sumagrar, ensumagrar.

A. prêto, negro, tisnado, queimado, negrejante, prêto como carvão, côr de azeviche, tenebroso, escuro, côr de ébano, olhinegro, sombrio, fuliginoso.

312. Pardo (v. 310; 311) — **S.** côr parda, grisalha, cinzenta, entre branco e prêto; burro, rato, lôbo, cinza, pó, imundície, prata, chumbo, ardósia,

313. Escuro; castanho (v. 311; 314; 316) — **S.** côr castanho, de bronze; cabelo castanho, côr de pinhão, de café; urso, veado, bezouro, castanha, tição (preta trigueira), griséu, ruço-cardão (negro-branco).

V. ter côr parda, grisalha; encanescer, sujar, tornar grisalho, ter o cabelo grisalho, afulvar, ruçar.

A. pardo, grisalho, barrento, côr de terra, poeirento, amarelento, côr de burro quando fugir, entre branco e prêto, lusco-fusco, ruço, pardo-arruivado, ruão, velhori *(pardo-acinzentado)*.

canela, chocolate, cerveja, sombra, ocre, ferrugem, sinal *(de nascença)*, sépia, bistre, cinamomo, mogno.

V. ser escuro, pintar de escuro, torrar, tostar, escurecer, bronzear, requeimar *(o sol)*, criar ferrugem, enferrujar-se.

A. castanho, castanho-escuro, escuro, côr de chocolate, tostado, torrado, côr de café, sabino, ruço, tiçonado, baio, bronzeado, brônzeo, fouveiro, fulvo aleonado.

314. Vermelho (v. 313; 316) — **S.** vermelhidão, rubor, côr de rosa, encarnado, pimentão, nácar, púrpura *(cardinalícia)*, sangue, rubim, coral barba-roxa, caranguejo *(frito)*, camarão, romã, brasa, tijolo, peônia, dormideira, tulipa, arrebol, aurora, sarampo, escarlate *(arrebique)*, pau brasil, cochonilha, vermelhão, lápis encarnado, carmim, lacre, cereja, ferro em brasa, tomate, almagre, garança, rosicler, grã, grainha, coral *(côr rubra, escarlate)*, coral *(carbúnculo vermelho do Peru)*, campeche, carnação, goles.

V. ser vermelho, fazer-se vermelho, pintar, tingir de vermelho, pôr vermelhão, avermelhar, enrubescer, corar, pôr-se vermelho que nem um pimentão, como uma romã; fazer subir o rubor, a côr à face, ao rosto; esbrasear, esvermelhar, afoguear, avermelhar, congestionar, garançar, ruborizar, carminar, rubricar.

A. afogueado, esbraseado, vermelhaço, nacarado, tinto *(vinho)*, avermelhado, vermelho, encarnado, escarlate, carmesim, purpurino, rúbido, rosado, róseo, purpúreo, vermelho de cólera, côr de fogo, côr-de-rosa, rosáceo, cabeça de fogo, amorangado, roxo, puníceo, apapoilado, acerejado, rosicler, injetado, ruivo, rufo, rubicundo, erubescente.

315. Verde — **S.** verdor, verdura, côr complementar de verde, côr de esperança, de imadureza, verde das plantas, verdejamento, vegetação, viridez, relva, erva, amarento, folhagem, azeitona, esmeralda, papagaio, verde do mar, rá, azinhavre, ramo verde *(símbolo da paz)*, verde esmeraldino, verde antigo, verde gaio, malaquite, berilo.

V. verdejar, ser verde, enverdecer, pintar(*-se*) de verde, tomar côr verde, vicejar, rebentar *(verde)*, esverdecer, viridar, tirar a verde, esverdinhar, verdecer.

A. verde, garço *(olho)* imaduro, viridente, verdejante, esverdeado, tirante a verde, verde-claro, verde-escuro, auri-verde, esmeraldino, viçoso, vicejante, verdacho, verde esmeraldino, olhigarço, verde gaio, salsa, verdoengo, verde-mar, verde-montanha, verde-negro, verde-gaio, verde antigo, glauco, virescente.

316. Amarelo (v. 313; 314; 319) — **S.** amarelidão, gema, limão, côr da inveja, icterícia, bandeira de quarentena, canário, peixinhos, dourado, mongol, ocre, auri pigmentum, ouro em pó, pão d'ouro *(fôlhas)*, açafrão, ouro, creme, canarim, jalne, jalde, jardo, cádmio, topázio, cidra.

V. ser amarelo, amarelejar, amarelecer, fazer-se amarelo de inveja,

317. Roxo (v. 314; 318) — **S.** roxidão, complementar de amarelo, côr de bispo, de violeta, de lírio, meias de bispo, ametista, roxete, roxo-terra, côr de penitência, lilás.

V. ser roxo, tingir de roxo, roxear.

A. violáceo, roxo, roxete, gredelém, lívido, lilás.

dourar, tirar a amarelo, loirar, lourecer.

A. amarelo, louro, amarelento, verde-amarelo, amarelado, de papo amarelo, ictérico, gemado, canarino, *(amarelo-escuro)*, aloirado, gualdo, jalne, cádmio, cróceo, flavo, fulvo, citrino.

318. Azul — **S.** côr do mar, do céu, lividez, miosótis, ciano safira, ametista, berilo, lenho de campeche, polvilho azul*(ado)*, cárdeo, cardão, zarco, lápis-lazúli, ultramarino, turquesa.

V. azular, tingir de azul.

A. azul, azul-marinho, azul-celes- azul-claro, azul-esbatido, *(bleu mourant)*, lívido, azul-ferrete, azul-violeta, olhizarco, azuloio, lazulio, turquezado, indigo, amosférico.

319. Côr de laranja (v. 314; 316); — **S.** côr de laranja, côr complementar do azul, zarcão.

V. tingir, ser de côr de laranja.

A. côr de laranja, alaranjado, cádmio, ocráceo.

CLASSE IV

Palavras que exprimem faculdade cognoscitiva (320-415)

Divisão (I) — Formação de idéias (320-367)

Seção I — OPERAÇÃO DO ENTENDIMENTO EM GERAL (320-321)

320. Entendimento; espírito; atividade mental; resultado e objeto dela (v. 322-367) — **S.** inteligência, princípio, faculdade intelectiva, entendimento, espírito, mente, cabeça, cachola, tola, bestunto, crânio, casco, miolo, cérebro, cerebelo, sensorium *(commune)*, sede, órgão do pensamento, alma, coração, peito, seio, juízo, siso, intelecto, capacidade intelectual *(horizonte)*, faculdade abstrativa, compreensão, fantasia, imaginação; imaginativa, talento, gênio, engenho, sensatez, sisudez, discernimento, critério, agudeza, perspicácia, graça, sabedoria, prudência, astúcia, profundidade, riqueza, abundância, largueza de pensamento, idéia, pensamento, conceito, representação, ação, parecer, conhecimento natural, racional, a priori, a posteriori, intelecção, marcha, fio, vôo, associação, concatenação de idéias, abstração, conceito abstrato, reflexão, cisma, meditação, consideração, contemplação, deliberação, conselho, resolução, conclusão, decisão. determinação, pesquisa, exploração. exame. lucubração, estudo. especulação, devaneio, sonho, imagem de fantasia, consciência. percepção, ponto de vista, assunto, questão, problema, matéria, caso, negócio, cousa, artigo, capítulo, ponto *(parágrafo)*, controvérsia, tese, proposição, teorema, tema, texto, tópico, objeto, plano, psicologia, metafísica, filosofia, lógica, dialética, filósofo. pensador *(profundo)*, metafísico, psicólogo, lógico, cismador. espírito arguto, cerebração, mona, cabeça, cachola, cachimônia. tampos, concepção, capacidade, partes, sensório.

V. vir à mente, passar pela lembrança, ocorrer, perpassar o

321. Falta de entendimento; de espírito; de pensamento (v. 300; 325)

---

cérebro, cruzar a mente, surgir, formar-se, nascer, brotar, meter-se, madurar na cabeça, conceber, compreender, imaginar, excogitar, formar, revolver na mente, ruminar, voltar sôbre um pensamento, entregar-se a êle, andar absorto, abismar-se nêle, fantasiar, cismar, devanear, sonhar, refletir, meditar, contemplar, entender, pensar, cuidar, parafusar, dar tratos à imaginação, volta aos miolos; estudar, não sair da cabeça, recolher-se para maior atenção, aplicar o pensamento a, considerar sob vários aspectos, de diferentes pontos de vista *(encarar, ver, atentar em, pôr, discutir, disputar, examinar, aconselhar-se, tomar conselho consigo, delibar, quebrar a cabeça para)*; especular, meter-se em altas especulações, filosofar, perceber, conhecer, alcançar, representar, formar conceito, fazer idéia de, julgar, sentenciar, decidir, assentar, tirar conclusão, inventar, fingir, tirar a limpo, dar com, tomar, meter, levar, ter em conta, ter conta com, atender à, lembrar-se, recordar, combinar, concluir, inferir, adivinhar, conjeturar, ter palpite, divagar, vaguear, atremar *(ter tino)*.

A. bem pensado, sutil, metafísico, especulador, judicioso, criterioso, filosófico, especulativo, abstrato, reflexivo, transcendental, ideal, lógico, sisudo, racional, razoável, inteligente, intelectual, intelectivo, agudo, perspicaz, astuto, prudente, sábio, espirituoso, espiritual, pensativo, cogitabundo, cismador, meditabundo, absorto, distraído, abrepto, em questão, sensório, psíquico, psicológico, cerebrar, especulativo, introspectivo.

Seção II — CONDIÇÃO ANTERIOR À OPERAÇÃO DO ENTENDIMENTO (322-332)

322. Curiosidade; desejo de saber — **S.** curiosidade, vontade, desejo, ardor, sêde de saber, procura, busca da ciência, verdade, desejo de aprofundar os conhecimentos, de penetrar os recônditos, arcanos da ciência, filomatia, indiscrição, estudiosidade, curioso, investigador, espia, espião, inquirente, inquisidor, desejo de investigação, avidez de saber, rato de biblioteca, quesito.

V. ser, fazer curioso, ávido de saber, buscar a verdade, querer aumentar sua ciência, sentir desejo de saber, andar com sêde de ciência, querer penetrar todos os arcanos, querer satisfazer a curiosidade, meter o bedelho em tudo, meter-se em tudo, perguntar, matar com perguntas, indagar, investigar, pesquisar, espiar, escutar, estar em brasas, enquanto não sabe, ser todo ouvidos, abrir olhos e ouvidos, fitar as orelhas, tomar interêsse, abrir uns olhos grandes, apaixonar-se por, excitar a curiosidade de alguém, interessar, arder em desejo de saber, morrer por ouvir novidades, intrigar *(excitar a curiosidade)*, procurar *(perguntar)*, quebrar a cabeça a.

A. desejoso, ávido de saber, curioso, inquisidor, indagador, abelhudo, metido, morto por ouvir *(novidades)*, todo ouvidos, atento, interessante, inquisitivo, inquisitorial.

323. Falta do desejo de saber; indiferença — **S.** falta de desejo, interêsse, vontade de saber, indiferença, apatia, indiferentismo, frieza, tibieza, nenhuma curiosidade, homem sem desejo de saber, indiferente, idiota, indiferentista, descurioso.

V. não ter desejo de saber, ficar indiferente ao que sucede de novo, não se importar, não curar de, não se matar por saber, dar-se-lhe pouco de saber.

A. sem vontade de saber, sem curiosidade, indiferente, tíbio, estúpido.

324. Atenção; diligência; cuidado — **S.** atenção, cuidado, cautela, vigilância, circunspeção, inspeção, fiscalização, consideração, exame, reflexão, acribia, diligência, escrupulosidade, precaução, premeditação, deliberação, prevenção, revisão, exação, precisão, ôlho vivo, minuciosidade, escrutínio.

V. atender, mostrar atenção, atentar em, coligir os pensamentos, aplicar-se *(com atenção)* a, observar, escutar, ouvir atentamente, abrir os olhos, ter, trazer d'ôlho, vigiar velar, rondar, prevenir*(-se)*, precaver*(-se)*, acautelar-se, afogar o mal em nascença, proceder com cautela, examinar, considerar, considerar com diligência, premeditar, deliberar, submeter a maduro exame, rever, passar revista, estar sôbre si, revistar, corvejar, cismar, ruminar, conversar com o travesseiro, ponderar sôbre, abstrair-se, absorver-se, concentrar-se, suspender-se dos lábios de, ver com ambos os olhos, ver por ou com seus olhos, trazer na mente ou no pensamento, assuntar, aceirar, observar, amolar, olhar pelo virote, incubar *(premeditar)*, não perder o ponto, tento de, puxar da cachimônia, do bestunto, ir atento em ou a, não *(lhe)* cair algo no chão.

A. atento, cuidadoso, cauteloso, precavido, diligente, previdente, preventivo, vigilante, circunspecto, refletido, prudente, diplomático, político, sàbiamente, preciso, pontual, exatamente, escrupuloso, melindroso, cauto, alerta, de ôlho aberto, sem distração, com a respiração suspensa, alerta! atenção!, sentido!, ouve!, escuta!, vê, nota bene, olheiro, cuidoso, ôlho vivo, repara!, olha!, eis!, veja!

325. Desatenção; distração; desleixo; incúria — **S.** falta de atenção, distração, descuido, inconsideração, desleixo, imprudência, irreflexão, leviandades, precipitação, superficialidade, ligeireza, incúria, negligência, desleixamento, desmazêlo, preguiça, esquecimento, divagação, vagueamento, devaneios, pasmaceira, sonho, omissão, abstração, ignorância, estroinice, preterição, paralipse, asteísmo, sujeito desmazelado, desleixado, descuidado, estroina, sonhador, leviano, cabeça de vento, estouvado, distraído, esquecido, palerma, desalinho, zaranza *(cabeça de vento)*, descaída, lapso, ingenuidade, inconsideração, despreocupação.

V. não atender, não prestar atenção, descuidar-se, distrair-se, desatender, desconsiderar, *(deixar)* passar por alto, passar despercebido, não ter em conta, lançar ao vento, fazer vista grossa a, abstrair-se de, prescindir de, passar em claro, em silêncio, ignorar, correr por cima de... como gato por brasas, tocar *(ao)* de leve, libar, não aprofundar, falar, andar à toa, à ventura, acometer inconsideradamente, tozar em vespeiro, atropelar-se, fazer atabalhoadamente, atabalhoar, não se prevenir, precaver, deixar-se embair, surpreender, lograr, enganar, colhêr, andar distraído, fazer ofício, de corpo presente, andar absorto em outra cousa, devanear, divagar em pensamentos, sonhar, sentir, devaneios, pasmar, entrar por um ouvido e sair pelo outro, embatucar, confundir, consternar, espantar, estar palermo, cruzar os braços, não ter conta com, não curar de, descurar, andar desleixado, maltrapilho, assinar de cruz, em branco, estar a ler, estar a ler por alto, por maior, por mais, de olhos fechados, fugir à atenção, ler a saltar, estar-se na tinta, nas malvas; estar nonando, estar de levante, descair-se, andar *(de)* leve, andar, falar pelas franças, pela rama, desatender, olhar a vulto, tomar as cousas em grosso, cair, cair algo no chão, enlear, desconcertar.

A. desatento, inconsiderado, irrefletido, distraído, à toa, sem plano, estouvadamente, superficial, estúpido, leviano, despercebido, incauto, confuso, perplexo, avoado *(com a cabeça no ar)*, em volume, em globo, onde tem os olhos, sem que nem para que, sem tom nem som.

326. Pesquisas; exames; estudo; questão *(v. 328; 332)* — **S.** pesquisa, exploração, devassa, inquisição, busca, reconhecimento, investigação, perscrutação, indagação, exame, inquérito, processos verbais, auscultação, estetoscopia, descobrimento, espionagem, interpelação, pergunta capciosa, interrogatório, oração interrogativa, ponto de interrogação, *(pronome, advérbio inter.)*, interrrogação, catequese, ensino catequético, questionário, questão, estética, hermenêutica, seurística, análise, discussão, debate, problema, nó górdio, charada, enigma, rébus, logogrifo, sonda, estetoscópio, plessômetro, informação, estudo, rocega, algalia, inculca, busca-vidas, fateixa, lealdador, rabisco, rebusco, pioneiro, sindicância, bicha *(de alfândega)*, registo *(no pôrto)*, visita, escrutínio, perquisição, ventilação, catecismo, método socrático, reconhecimento.

V. investigar, informar-se, pesquisar, explorar, devassar, abrir devassa, proceder a inquérito, inquerir, pedir a conta de, buscar, fazer busca, reconhecer, perscrutar, examinar, auscultar, estudar, farejar, espreitar, escutar, apalpar, tentear, revistar, resolver tudo, bater *(o mato todo)*, sondar, indagar, rever, fazer processo verbal a, tomar o pulso, tirar nabos da púcara, fazer perguntas, interrogar, catequizar, pedir esclarecimentos, interpelar, pedir satisfação de, discutir, debater uma questão, decifrar, conversar alguém, sondar, ensaiar, espiolhar, escabichar, tomar língua de, fazer ato, rocegar, algaliar, pôr-se em dia, deitar inculcas, afuroar, registar, sindicar de, tirar a limpo, apurar, averiguar, espenicar, esmiuçar, espinifrar, lançar inculcas, lealdar, verificar. dar ao manifesto *(mercadorias)*, pescar, tirar língua de, tirar nota *(averiguar)*, esmerilhar, esquadrinhar, bombear, explorar, esfungar, dar entrada às mercadorias *(escriturar)*, escarnar, analisar, cheirar, ensecar, liquidar, tirar informe sôbre, tomar reconhecimento, procurar por, recorrer, dar visita a, anatomizar, joeirar.

A. examinador, discutível, interrogativo, por perguntas, erotemático, regressivo, a posteriori, a priori, empírico, em questão, por quê?, como?, afuroador, inquisitorial, escrutador, lealdador, perdigueiro.

327. Solução; resposta — **S.** solução, decifração, explicação, declaração, interpretação, esclarecimento, chave, chave-mestra, resposta, despacho, réplica, refutação, retorção, eco, reconvenção, defesa, apologia, protesto, embargo, tréplica, decifrador, intérprete, língua, respondente, defensor, Édipo, explanação, redarguição, retruque, justificação, acórdão.

V. resolver, solver, decifrar, explanar, explicar, dar esclarecimentos, esclarecer, responder, dar a chave de, cortar o nó, replicar, treplicar, retorquir, retrucar, refutar, redarquir, protestar, pôr embargos, fazer reserva dos seus direitos, justificar-se defender-se.

A. decifrável, solúvel, explicável, intérprete, esclarecedor, em resposta, apologético, explanatório, aresto.

328. Experimento; tentativa *(v. 326; 480)* — **S.** experiência, prova, tentâmen, experimento, pedra de toque, cadinho, crisol, análise, química, critério, prova de fogo, ballon d'essai, tentativa em ponto menor, modêlo, coup d'essai, noviciado, noviço, experimentum in corpore vili, experimentum crucis, experimento decisivo, ve-

329. Comparação *(v. 330; 331; 13-18)* — **S.** comparação, tertium comparationis, identificação, paralelo, justaposição, acareação, colação, contraste, símile, metáfora, analogia, indução, cotejo, alegoria.

V. comparar, *(tirar)*, pôr em paralelo, contrastar, cotejar, pôr ao pé, identificar, conferir, relacionar, conrificação, experimentador, observação, observador, empirismo, empírica, empirista, ato oral, tenteação diagnóstico, reagente, especulação, aventureiro.

V. provar, experimentar, tentar, contrastar, ver-se à prova, pôr à prova, no crisol, analisar, submeter-se à prova de fogo, provar bem, fazer um experimento, observar, fazer observações, pôr experiência, fazer ato, tocar, ensaiar, tatear, rocegar.

A. experimental, à toda prova, interino, a posteriori, empírico, provado, para prova, analítico.

frontar, provar-se com, emparelhar, oferir por, apodar *(assemelhar)*, lançar em razão, em conta, fazer paralelo.

A. relativo, análogo, metafórico, em comparação com, para, entre.

330. Distinção *(v. 329)*, **Discernir** — **S.** distinção, segregação, separação, secreção, discriminação, seleção, diferença, destaque, salientação de sinais característicos, critérios, diagnose, discernimento, discrime, sutileza, crítica, discriminante, divina, distintivo, diferenciação, tique, preceito, nuances.

V. distinguir, separar, segregar, discriminar, apontar diferenças, sinais característicos, destacar, salientar, fazer diagnose, sutilizar-se, criticar sùtilmente, pôr critérios *(estabelecê-los)*, fazer a diferença, separar a palha do grão, partir um cabelo pelo meio.

A. discriminante, discriminativo, discriminador, distint(*iv*)o, característico, sutil, diagnóstico, subtilizador.

331. Falta de dintinção *(v. 329; 13)* — **S.** promiscuidade, identidade, indistinção, descuido, descura de diferenças.

V. não se distinguir, não fazer diferença de, não excetuar, baralhar, balbudiar, confundir, procurar o homem de capa parda.

A. sem distinção, promíscuo, indistinto, sem critério, indiscriminado.

332. Medida; pêso; ponderação; avaliação — **S.** medição, medida, instrumentos de medição, micrômetro, cálculo, orçamento, taxação, taxa, tarifa, apreciação, ponderação, avaliação, pauta, *(aduaneira, da alfândega)*, contraste, contrastaria, mensuração, aferidoria, estalão, padrão, craveira, metro, nônio, escala, graduação, coordenadas, abscissas, polares, latitude e longitude, reta ascenção e declinação, altura, azimute, cadastro, altimetria, geodésia, astrolábio.

V. medir, determinar a altura, pesar, ponderar, calcular, avaliar, orçar, taxar, lançar as contas, esmar, apreçar, aquilatar, pôr ou abrir preço, mesurar, cotar.

A. que se pode medir, pesar, calculável, cêrca de, obra de, cousa de, aproximadamente, a meu ver, ao que parece, cálculo aproximado, aproximativo; na média, a tino, a ôlho, por estimativa, a êsmo, métrico, comensurável.

Seção III — MATERIAL PARA O RACIOCÍNIO (333-341)

333. Razões para alguma cousa; prova; testemunho (certeza) **Segurança** — **S.** razão pró, favorável; fian-

334. Razões contra; refutação em prova e testemunho contrários — **S.** os contras, contraprova, refutação, ça, fiador, seguro, ponto de vista favorável *(lado)*, os prós, motivo, causa, argumento, prova, garantia, caução, jóia, testemunho, hipoteca, testemunha, abono, abonador, abonação, depoimento, confirmação, testemunho de vista, autópsia *(álibi)*, padrinho, paraninfo, juramento, auto, ata, documento, escritura, têrmo, peça justificativa, justificação, certidão, certificado, diploma, cédula, atestado, recibo, quirógrafo, pergaminho, patente, credencial, privilégio, autêntica, comprovação, aprovação *(firma, passaporte)*, distintivo, critério, corpo de delito, indício, precedente, motivo de suspeita, caso nos têrmos, texto, citado, alegação, citação, recomendação, legitimação, assinatura, dados, premissas, letras patentes, instrumento.

V. abonar, comprovar, garantir, fiar, responder por, de, dar fiança, dar-se por fiador, segurar, assegurar, servir de prova, fazer exemplo, provar, aprovar, justificar, escusar, escusar de comprovações, testemunha, testemunhar, depor em favor, falar, falar por, em abono de, recomendar, documentar, passar certidão, atestar, certificar, legitimar, legalizar, confirmar, apoiar, autenticar, rubricar, jurar e tresjurar, assinar, firmar, alegrar, citar provas, testar de, garantir, cotar, acreditar, autorizar, selar, pôr o sêlo, comprometer, empenhar*(-se)*, corroborar.

A. pró, em favor, em abono, documentado, comprovado, tanto mais que, quanto mais, a fortiori, por maioria de razões.

contra-testemunho, invalidação, protesto, o verso da medalha, contra-evidência.

V. desabonar, desacreditar, militar contra *(razões)*, aduzir, fazer valer em contrário *(dizer, opor-se, refutar, invalidar, neutralizar, protestar, ponderar)* os centros, considerar também o reverso da medalha.

A. contrário, oposto, contra.

---

335. Limitação; exceção — S. restrição, limitação, valor condicional, condicionalidade, dependência das circunstâncias, circunstâncias modificadoras, desagravantes, atenção, respeito a tais circunstâncias, indulgência, conveniência, mudança, mudança necessária pela fôrça das circunstâncias, modificação tal, tolerância, condição, remédio, cláusula, reserva, suposição, exceção, isenção, prerrogativa, privilégio, modificação, salva, ressalva.

V. ser condicional, dependente de condições, circunstâncias, não ser de absoluto valor, necessidade, admitir restrições, restringir, limitar, coarctar, ter, sofrer, fazer, estabelecer exceções, excetuar, isentar, eximir, reservar, fazer reserva de, modificar segundo as circunstâncias, exigências, ter conta com, atender, levar em conta as circunstâncias, não tomar, não seguir, ao pé da letra, com rigor, deixar valer, dar lugar à tolerância, fazer a vista grossa, ser indulgente, indultar, condicionar, tirar, não ser incluído, ficar de fora, não entrar na conta.

A. *(só)* com isto que, com a condição de, condicional, condicionado, restrito, limitativo, hipotético, conforme as circunstâncias, com as devidas exceções, tirante, ficando de fora, com exceção de, exceptis excipiendis, cum grano salis, não ao pé da letra, dado que, suposto que, dado o caso que, caso *(não)*, a *(não)* ser, uma vez que, quando menos, ainda que, pôsto que, não obstante, sem embargo de, apesar, ainda quando, salvo tal lugar, salvo seja, *(de)* fora, *(em)* parte.

336. Possibilidade — **S.** possibilidade, potencialidade, eventualidade, praticabilidade, executabilidade, factibilidade, faculdade, capacidade, exeqüibilidade, habilidade.

V. ser, tornar possível, ficar, estar dentro das raias do possível, poder ser, não ser impossível, poder dar-se, ser realizável, não ser imcompatível, compadecer, sofrer, permitir, ser capaz de, capacitar, facilitar, procurar fazer possível o impossível, possibilitar, ser por.

A. possível, não impossível, exeqüível, factível, talvez, pode ser que, compatível, se pode ser, se *(as circunstâncias)* o permitirem, em sendo possível, quando fôr possível, capaz, imaginável, pelo sim pelo não *(por causa das dúvidas)*.

337. Impossibilidade — **S.** impossibilidade, o impossível, non possumus, dificuldades insuperáveis, obstáculos inamovíveis, inexeqüibilidade, incompatibilidade, incapacidade, inabilidade.

V. ser impossível, não poder ser, estar fora das raias do possível, não consentir *(ocupação)*, ser incapaz, inabilitar, tirar as esperanças, aguar, impossibilitar, malograr, empreender impossíveis, desesperar, desenganar, baldar, não se lhe dá volta.

A. impossível, inexeqüível, inabilitado, incapaz, desesperado, desenganado, incompatível, impraticável, insuperável, inamovível, irremediável, inútil, baldado, debalde, inatingível, fora de alcance, inacessível, inavegável, inextrincável.

338. Probabilidade — **S.** probabilidade, verisemelhança, plausibilidade, credibilidade, suposição, opinião provável, presunção, aparência, expectativa, prospecto.

V. ser, dar como, ter por provável, ter probabilidade, ser crível, presumir que, apostaria que, poder esperar, levar a crer, aventar, aventurar.

A. provável, crível, como se pode presumir, esperar, crer, como piamente se crê, presuntivo, fácil de conjeturar, se não é verdade é bem achado, indubitável, de boa mão, de boa fonte, prospecto, plausível, especioso, bem achado, presumível, aparente.

339. Improbabilidade — **S.** improbabilidade, falta de esperanças, pouca probabilidade.

V. ser improvável, pouco provável, é de temer que, não há razão de esperar que, não se pode crer que, parecer desesperado.

A. improvável, pouco provável, apenas crível, fora de tôda expectativa, sem esperanças.

340. Certeza — **S.** certeza *(matemática)*, segurança, indiscutibilidade, indubitabilidade, inegabilidade, inabalabilidade, irrefutabilidade, demonstrabilidade, evidência, notoriedade, autenticidade, infalibilidade, convicção moral, axioma, cousa certa, indubitável, inquestionável, princípio, fato *(conhecido, consumado)*, verdade comprovada, dogma, artigo de fé, credo, palavra de Deus, divina, revelação, sagrada escritura, bíblia, evangelho, oráculo, dictum ex *(de)* trípode, dito de tripeça, ex-catedra, favas contadas, fato consumado, flagrante delito.

V. ser perto, não admitir dúvida, evidenciar, pôr acima, fora de tôda dúvida, demonstrar, fazer ver, mos-

341. Incerteza — **S.** incerteza, indecisão, questionabilidade, discutibilidade, dúvida, hesitação, perplexidade, suspensão, dependência de eventualidades, acasos, emergências, vicissitudes, precariedade, possibilidade de êrro, engano, falibilidade, equívoco, ambigüidade, onus probandi.

V. ser incerto, não estar seguro, depender de eventualidades, ser duvidoso, andar, estar suspenso; duvidar, flutuar indeciso, hesitar, não saber determinar-se, deixar decidir a sorte, o acaso, Deus, o futuro decidirá, pôr nas mãos de Deus a decisão, avançar, proceder à ventura, não saber o que será, nem o que virá, andar perplexo *(tornar)*, ser sujeito a contingêntrar a ôlho, não precisar de provas, fazer entrar pelos olhos, saber de fonte certa, com certeza, de certa ciência; convencer-se de, persuadir-se, crer firmemente, apostar que é assim, jurá-lo, querer que o matem se não é assim, asseverar, assegurar, afirmar, afiançar, responder de, não ter dúvida, saltar aos olhos, ficar, estar que, sustentar, dizer que, certificar, ser tão certo como dois e dois serem quatro, como estar alguém onde está, ter a certeza, não tem ou não há que ver, não padecer dúvida, dogmatizar.

A. certo, seguro, de fé, inabalável, indubitável, sem dúvida, por certo, que dúvida, indiscutível, inquestionável, irrefutável, irrevogável, manifesto, evidente, claro, indesconhecível, notório, não há negá-lo, de feito, axiomático, tão certo como duas vêzes dois são quatro, infalível, de fonte boa, genuíno, autêntico, oficial, convicto, com certeza, categórico, absoluto, positivo, acima de tôda prova, incontestável, sólido, inequívoco, indúbio, autoritário, incontroverso.

cias, estar em dúvida, ter dúvida, tem que ver, ter questão, dar volta ao miolo.

A. incerto, duvidoso, indeterminado, precário, dependente, revogável, problemático, hipotético, contingente, in dubio, em dúvida, indeciso, sub judice, controverso, discutível, suspenso, irresoluto, à toa, a Deus e à ventura, enganoso, falível, movediço, resvaladiço, equívoco, ambíguo, opiniativo, opinável, opiniático, opinioso, casual, controvertível, vago, místico, apócrifo, hipotético, paradoxal, desorientado.

Seção IV — PROCESSO DO RACIOCÍNIO (342-346)

342. Raciocínio; dedução; conclusão — A. raciocínio, conclusão, corolário, dedução, conseqüência, juízo, conceito, proposição, têrmos, premisso, dado, lema, suposição, maior, menor, ponto de partida, postulado, resultado, argumento, demonstração, lógica, silogismo, sorites, entimema, dilema, indução, generalização, dialética, disputação, disputa, disputante, defendente, oponente, logomaquia, polêmica, discussão, debate, disceptação, diatribe, discurso, arrazoado, dissertação, advogado, defesa, entes de razão, parilepse.

V. colher, concluir, raciocinar, inferir, deduzir, provar, demonstrar, partir desta suposição, tirar por analogia, generalizar. julgar, pensar, alegar, estribar-se em, argumentar, opor, de, por, contra, discutir, debater, disputar, ventilar, discorrer, discursar. dissertar, advogar, defender, contestar, atacar, refutar, aduzir, dar boas razões, discretear, tirar por tino, proceder *(o argumento).*

A. concludente, frisante, irrefutável, lógico, conseqüente, demonstrativo, silogístico, dedutivo, indutivo, analítico, sintético, convincente, irrefragável, pelos domingos se tiram os dias santos, polêmico, ex concesso, a final de contas, enfim.

343. Conhecimento sem raciocínio — S. evidência, intuição, percepção, adivinhação, instinto, palpite, revelação, fé viva, convicção íntima.

V. ver, perceber por intuição, saber instintivamente, adivinhar, palpitar-lhe, estar convencido de, ter de fé, receber revelação, revelar, convencer, evidenciar, cair na razão *(de).*

A. intuitivo, instintivo, impulsivo, adivinhador.

344. Raciocínio falso *(348; 358)* — **S.** raciocínio, argumento falso, errôneo, errado, ilusório, capcioso, aparente, deslumbrante, sofisma, dedução ilógica, razão fraca, pretexto, subterfúgio, desculpa, salto, êrro, êrro em concluir, fraqueza do argumento, círculo vicioso, petição de princípio, post hoc ergo propter hoc, paralogismo, sofística, rabulice, chicana, trapaçaria, artimanhas, enganos, embustes, artifícios, ilusões, equívocos, mistificação, ambigüidade, futilidade, impertinência, erroneidade, absurdidade, irracionalidade do argumento, disparate, *(dislate, dispautério)*, prestígio, equivocação, solecismo, falácia, antilogia.

V. concluir mal, não colhêr, não seguir, sutilizar, sofismar, arrazoar mal, paralogizar, não prova, nada se segue, não faz ao caso, errar, enganar-se, estar errado, equivocar-se, laborar em equívoco, aduzir pretextos, vãs razões, iludir-*(se)*, desarrazoar.

A. errôneo, falso, inconseqüente, ilegítimo, ilógico, enredado, errado, disparatado, ilusório, deslumbrante, enganoso, aparente, especioso, ostensivo, sofístico, paralógico, rábula, improvado, irracional, gratuito, desarrazoado, absurdo, insulso, louco, impróprio, impertinente, vão, fútil, nulo, fraco, deceptivo, plausível, evasivo, frívolo.

345. Prova; ato de provar; modo; argumentação *(v. 328; 333; 340; 342)* — **S.** prova, argumentação, demonstração, dedução, exposição, argumento ad hominem, redução a absurdo, prova cabal, frisante, objetiva; demonstrabilidade, tapa *(sem réplicas)*.

V. demonstrar, provar, expor, deduzir, comprovar, convencer, tirar a prova real, tirar os nove fora, ter as suas provas feitas, pôr em pés de verdade.

A. convincente, persuasivo, decisivo, frisante, valente, válido, valioso, quod erat demonstrandum, irrefragável, irrecusável, irrefutável, irrespondível, concludente, Q. E. D., conseguinte.

346. Confutação — **S.** confutação, refutação, réplica, polêmica, abalo, prova de absurdidade, futilidade do argumento contrário, elenco, resposta, retorção, redargüição, invalidação.

V. refutar, confutar, redarguir, desautorizar, abalar, derribar, desfazer os argumentos contrários, mostrá-los errados; retrucar, retorquir, meter alguém pela rua da amargura, apertá-lo valentemente, fortemente; obrigá-lo a meter a viola no saco, a cantar a palinódia, a retratar-se, a confessar que se lhe acabou o latim; fazer calar, emudecer, emudecer o contrário, vencer, combater com argumentos, proceder à contraprova, fazer desdizer-se.

A. refutável, refutador, de própria confissão, da bôca do adversário.

Seção V — RESULTADO DO RACIOCÍNIO (347-360)

347. Resultado do raciocínio; juízo; conclusão *(v. 342)* — **S.** conclusão, juízo, parecer, sentença, voto, crítico, censor, crítica, comentário, reflexão, descoberta, achado, ponderação, observação, resultante, bordo, *(opin.)*, partido, louvado, acórdão, opinião, presença, veredicto, decisão, arbítrio, alvitre, árbitro, juiz, sen-

348. Juízo falso; errôneo; desfavorável; parcial *(v. 344; 349; 350; 358; 375; 377)* — **S.** preconceito, preocupação, prejuízo, idéias falsas, parciais, perversas; falsidade, erroneidade, acanhamento, perversidade, parcialidade, prejudicialidade, mesquinhez dum parecer, engano, equívoco, rabulice, falta de imparcialidade.

tenciador, arbitragem, (*voto*), férula de Aristarco (*crítica*).

V. concluir, julgar, tirar a limpo, arbitrar, alvitrar, dar sentença, seu parecer; sentenciar, criticar, comentar, apreciar, pesar, ponderar, sair-se com abservações, ventilar, discutir, explorar, descobrir, dar com alguém pensando, imaginar, achar, atinar com, acertar (*decifrar*), avaliar, reputar, passar mostra, dar talho em assunto, noticiar, ir por, ir para, ser de aviso, opinião, parecer que; taxar de, assentar, ter para si.

A. concludente, imparcial, conclusivo, em juízo são, judicioso, criterioso, nullius addictus jurare in verba magistri, insuspeito, opiniático, opinioso, quente, aresto, eureca.

---

deslumbramento, deslumbração, vista turva, fascinação, otimismo, otimista, pessimismo, pessimista, fanatismo, aferro a um juízo, pertinácia, tenacidade no parecer, surdez para razões contrárias, intransigência, indocilidade, teima, dogmatismo, fé cega, credulidade, porfia, (*fé imprópria*), infalibilidade, intolerância, mania, idéia fixa, juízo dado de um ponto de vista parcial, acanhado; esprit de corps, parcialidade, homem de vistas curtas, de espírito acanhado, burguês; ilogismo, prevenção, infatuação.

V. julgar com parcialidade, ter prejuízos, preconceitos; julgar as coisas segundo a bitola (*acanhada*) de (*suas vistas curtas*), não ter juízo livre, voto insuspeito; andar preocupado, de prevenção contra; olhar por óculos, por vidros de côr; ver tudo côr de rosa, em côres negras, côres carregadas, tirar o juízo são, preocupar, fascinar, meter caraminholas na cabeça, meter minhocas na cabeça, indispor contra, encher de prejuízos, dispor em favor de, denegrir, colorir, só encarar um lado, não ver o verso da medalha, apaixonar-se por, não se deixar tirar da sua, não sair dela; fazer-se surdo a tôdas as razões em contrário, cerrar os ouvidos, os olhos, o coração; não aceitar avisos, confiar, crer cegamente, presumir de infalível, seguir às cegas, não tolerar, não consentir opinião alheia, dogmatizar-se, preconceber, carregar a parte para o juízo.

A. falso, errôneo, perverso, acanhado, parcial, mesquinho, fútil, superficial, intolerante, limitado, estreito, banal, preocupado, preconcebido, fascinado, deslumbrado, teimoso, apegado a (*parecer, sentença*), surdo a conselhos, porfioso, infalível, cego, supersticioso, iliberal, fanático, opiniático.

349. Excesso em julgar (*v. 348*) — **S.** conceito excessivo, opinião exagerada, encarecimento, arrogância, soberba, louvor excessivo, próprio; blasonaria, vaidade, presunção, desvanecimento, gabos, prestígio.

V. encarecer, louvar muito, superestimar, ter opiniões exageradas, dar muita importância, presumir muito de (*si*), envaidecer-se, ensoberbecer-se, desvanecer-se, levantar(*-se*) muito, ter(*-se*) em muita conta, gabar muito, dar prestígio, conceituar muito, subir de ponto.

A. vão, desvanecido, encarecedor, encarecido, presumido, presunçoso, blasonador, gabão, jactancioso.

---

350. Defeito em julgar, abaixo do que é (*v. 348*) — **S.** rebaixamento, desestima do merecimento, humildade, modéstia, desprêzo, menosprêzo, desdém, escárnio, zombaria, desconhecimento.

V. não avaliar, estimar, ter na conta, fazer o caso; que merece; desestimar, menoscabar, ter em menos conta, ter por somenos, desgabar, desconhecer, não ligar (*a devida*) importância, não fazer caso, desprezar, desrespeitar, não se importar de, não dar nada por, tanto se me dá como se me deu, importar-lhe pouco, dar-se-lhe pouco, desprezar-se, desdenhar-se de, rir-se de, passar por alto, não fazer justiça a, mofar, escarnecer, zombar de, despreciar, rebaixar, desautorizar, desvalorizar, desfazer em, diminuir, desprestigiar, fazer sem razão a, desconceitar.

A. desconhecedor, desconceituado, desprezador, de mofa, desdenhoso, desconhecido.

351. Fé; convicção; confiança; credulidade — **S.** fé, opinião, parecer, crença, modo de ver, voto, juízo, taxa, conceito, idéia, pensamento, convicção, certeza, esperança, segurança, confiança, fidúcia, credibilidade, crédito, voz do povo, opinião geral, aura popular, voz, credulidade, piedade, religiosidade, fé viva, artigo, símbolo, regra, ponto, verdade, profissão de fé, dogma, credo, dogmatismo, dogmaticismo, ortodoxia, definição, superstição, racionalismo, racionalista, heresia, herege, livre-pensamento, pensador, heterodoxia, heterodoxo, dissidente, correligionário, não conformista, separatista, separatismo, sectário, seita, fanático, fanatismo, intolerância, zêlo de fé, carolice, beatice, beateiro, carola, beato, devoção, pietista, pietismo, santão, santarrão, santilhão, santo do pau ôco, farisaísmo, farisaico, proselitismo, neófito, convertido, prosélito, Saulo feito Paulo, renegado, apóstata, apostasia, propaganda, propagandista, missionário, emissário, missão, simplicidade, bonacheirice, crédulo, simplório, vítima da sua credulidade, crendice, papalvo, burlado, engano, ilusão, espiritismo, espiritista, fé de carvoeiro.

V. crer, cuidar, acreditar, ter *(de fé)*, julgar, opinar, pensar, ser de parecer, parecer-lhe, imaginar, ter para si, ficar que, convencer*(-se)*, persuadir-*(se)*, dar um voto, emitir um parecer, confiar, votar, ter a firme certeza, ensinar, doutrinar, sentenciar, ter fé, contar com, fiar *(se)* de, esperar com confiança de Deus, não admitir dúvida, dar certeza de, assegurar, capacitar*(-se)* de, acabar consigo, com outro que, levar a crer, ao parecer; trazer à fé, fazer prosélitos, propaganda; aderir, garantir por, converter, passar para, abraçar a fé, tornar-se de Saulo um Paulo, caírem as escamas *(as cataratas)* dos olhos, chegar à verdade, ser alumiado, ilustrado, ensinado da verdade; renegar a fé, apostatar, professar fé, lei; deixar a lei de, enganar, embair, iludir, explorar, desfrutar a credulidade, burlar, meter em cabeça, impingir contos, pregar mono, mentira, patranhas; mandar ao 1.º de abril, fazer jôgo de palito de; desfrutar,

352. Descrença; infidelidade; dúvida; cepticismo — **S.** incredulidade, impiedade, descrença, pouca fé, dúvida, cepticismo, pirronismo, pirronista, probabilismo, probabiliorismo, probabiliorista, séptico, Tomé, um sujeito desconfiado, modos tais, desconfiança, ciúme, Otelo, falta de fé, de confiança; inconstância, indecisão, incerteza, diaporese, dificuldade, escrúpulo, escrupulosidade, escrupuloso, Cassandra *(dito de)*, sáfio.

V. ser incrédulo, não ter fé, descrer de, ser Tomé, não poder acreditar, desconfiar, andar desconfiado, ficar de pé atrás, duvidar, flutuar indeciso, não estar seguro de, ter *(suas)* dúvidas, escrúpulos, nadar num mar de dúvidas *(lançar-se nêle, atirar-se a)*, duvidar de, pôr dúvida em, fazer desconfiar, meter escrúpulos, tomar suspeita, entrar nelas, suspeitar, abalar*(se)* a fé de, não se fiar de, renegar, apostatar, deixar a lei verdadeira, nimium ne crede colori, pôr de môlho *(notícias)*, pôr de quarentena, não dizer que sim, nem que não, ou sim nem não; negar os ouvidos a, ter pêlo *(desconfiar)*, não pegar a lábia.

A. incrédulo, ímpio, descrido, incréu, de pouca fé, pusilânime, céptico, inclinado à dúvida, provável, duvidoso, improvável, desconfiado, suspeitoso, cioso, ciumento, inconstante, escrupuloso, tímido, incerto, mal seguro, arisco, incrível, problemático, suspeito, capcioso, sáfio, pelo sim, pelo não *(por causa das dúvidas)*, pirrônico, ressabiado, questionável, suspeito.

mofar de, fazer troça, mofa de; mangar com, fascinar, fazer cair *(na esparrela, armadilha, ariosca, laço)*, armar laços, fazer negaças, induzir em êrro, pôr isca a, lançar rêdes, enredar, cair em, deixar-se enganar, pegarem as bichas, ser vítima da credulidade, simplicidade; lograr, sair logrado, roubado; o que se deseja fàcilmente se acredita, aferrar-se com um dogma, encher de fanatismo, arder nêle; fanatizar, ser amouco de, andar com beatices, meter no conceito que, emprenhar pelos ouvidos, estar ao atenças de, ler pelo breviário de, não ver senão pelos olhos de, jurar nas palavras do mestre, deixar fazer o ninho atrás da*(s)* orelha*(s)*, capacitar-se, fazer fé.

A. crente, crédulo, convencido, convicto, opiniativo, ao que parece, a meu ver, confiado, piedoso, devoto, beato, fora de dúvida, dogmático, de fé *(ponto de fé)*, ortodoxo, decidido, definido, herético, cismático, dissidente, heterodoxo, sectário, racionalista, intolerante, fanático, ferrenho, zeloso, carola, farisaico, pietista, positivista, liberal, renegado, herege, propagador, crível, seguro, indubitável, crido, aceito, supersticioso, espírita, presuntivo, errôneo, putativo, muito confiado, sem malícia, simples, papalvo, estúpido, ignorante, ignorantão, tolo, cheio de abusões, tomado de superstições, sujeito dado a crendices, credo quia impossibile, em fé de, crendeiro em.

353. Conveniência; consentimento *(v. 23)* — **S.** concordância, conveniência, acôrdo, consenso, consentimento, inteligência, comum aviso, unanimidade, assentimento, assenso, solidariedade adesão, aprovação, aplauso, comprovação, identidade de pareceres, votos; confirmação, afirmação, amém placet régio, deferimento, concessão, licença, despacho, ratificação, transigência, confissão, gesto afirmativo, inclinação, inclinação de cabeça, anuimento, anuência, dar de olhos, piscadela, sobrecarta, fé.

V. ser do mesmo parecer, aviso; professar a mesma sentença, é como eu digo, concordar perfeitamente, estar de acôrdo, estar por *(tudo)*, aprovar, acordar com, votar por, declarar-se solidário, não ter voto próprio, ser condescendente, chegar a acôrdo, havê-lo; entender-se, avir-se, convir, vir em, consentir, comprovar, unir-se com voto, aplaudir, aclamar, aceitar o parecer de, dar o seu consentimento, deferir, despachar favorável, dar tal despacho, anuir, aderir, autorizar, confirmar, afirmar, assinar, selar, ratificar, reconhecer, condescender com, não repugnar, não se opor, permitir, conceder, não negar, confessar, favorecer a, dar que, dar de barato, andar à vontade de, de acôr-

354. Discrepância; oposição e protesto *(v. 24)* — **S.** divergência, discrepância, diversidade de pensamento, pareceres; dissidência, dissentimento, discussão, cisma, encontro, debate, embate, conflito de opiniões, opiniões encontradas, opostas, divergentes; votos tais, voto da minoria, da maioria, da oposição; separatismo, secessão, protesto *(lavrado)*, embargos *(postos)*, desmentido, negativa, discordância, desacôrdo, desinteligência, repulsa, recusa, refusão, dissidente, oposiocionista, porfiador, luta das opiniões.

V. discordar, discrepar, apartar-se, divergir dos pareceres de outros, encontrá-los; discutir, sentir à parte, ser de aviso diferente, quot capita *(homines)* tot sensus *(sententiae)*, estar em conflito, embaterem-se opiniões, não *(se)* concordar, não convir, destoar em, divergir em, encontrarem-se os votos, manifestar opinião oposta, dar tal parecer, pronunciar-se contra, desconcordar, desacordar, afastar-se do sentir comum, dos mais; ter voto à parte, diferente; afirmar, sustentar, defender o contrário; teimar, porfiar que não; protestar, reclamar, rejeitar, refugar, negar, desmentir, encolher os ombros, abanar, menear a cabeça; repudiar, sair duma corporado com; proceder de comum aviso, estar de conluio, pôr-se de aviso com, ter inteligências com, dar de olhos, piscar os olhos para, ser dos livros, referendar, abundar na opinião, na idéia; sentir de, não ir fora de *(alvitre, conselho)*.

A. concorde, solidário, de acôrdo, unânime, a uma vez, sem discrepância, sem contradição, condescendente, transigente, por aclamação, amém, concedo, com gôsto, pois não, com certeza, assim seja, ex concessis, concessivo, dado mas não concedido, passe!, pode correr!, vá!

ção, fazer cisma, fazer bando por si, separar-se no voto, mudar de parecer, guardar o direito de ter parecer próprio, revidar.

A. discorde, discordante, discrepante, dissidente, cismático, separatista, independente, porfioso, negador, recusador, negativo, não e mais não, e outra vez não, de maneira nenhuma, de modo algum, nunca jamais, em nenhum caso, por nenhum modo, nem pensar nisso! *(é bom)*, longe disso, negado redondamente, porque não, ora essa!, é boa!, *(não)* querem ver! essa é que faltava!, Deus *(me)* defenda! pelo contrário, por quem és, vê lá se, cuides tu que, ora bolas!, ora muito obrigado, deixa-te disso, vá à fava, às urtigas, vá pentear macacos, Deus me livre!, que faltava, tem graça, nem por sonhos, não se fala nisso, doido!, sei lá!, eu sei!, eu sei cá!, eu sei lá!, isso não parece seu!, essa não parece sua!, é bico ou cabeça!, pois sim!, diga-lhe que sim!

355. Saber; ciência; conhecimento; noção; notícia; erudição — S. saber, conhecimento, noção, conceito, experiência, fragueirice, ciência, vastidão do saber, doutrina, jurisprudência, polimatia, enciclopédia, filosofia, pantosofia, teoria, disciplina, ramo de conhecimento, sistema, matéria, lingüística, filologia, gramática, literatura, letras, geografia, corografia, matemática, astronomia, belas-artes, belas letras, humanidades, retórica, ensino, instrução, ilustração, autodidaxia, esclarecimento, luzes, educação, civilização, cultura, moralização, humanação, morigeração, progresso, desenvolvimento, sábio, douto, lido, entendido, versado nas letras, letrado, ilustrado, mestre, doutor, padre-mestre, não leigo, não diletante, adepto, conhecedor, especialista, experto, homem de ciência, estudante, bacharel, acadêmico, graduado, licenciado, empírico, perito, jurisperito, literato, professor, lente, ordinário, doutor da lei, rabi, enciclopédia ambulante, livraria tal, gênio universal, Humboldt, pedante, teórico, sistematizador, bibliômano, autodidata, sabichão, sabichona, teólogo, jurisconsulto, advogado, médico, sofista, filólogo, lingüista, etimo-

356. Ignorância — S. ignorância *(crassa)*, desconhecimento, falta de educação, brutalidade, embrutecimento, barbárie, barbaria, trevas, estupidez, meia ciência, superficialidade, verniz de saber, pedanteria, êrro, imadureza, inexperiência, conservação de alguém na ignorância, obscurantismo, obscurantista, misologia, ignorantão, analfabeto, bárbaro, estúpido, alarve, beócio, pateta, cafre, hotentote, fedelho, obscurante, sabichão, pedante, leigo, principiante, diletante, novato, coisa desconhecida, terra incógnita, geringonça, hieróglifo, algaravia, letras cuneiformes, oráculo, oráculo obscuro, sentença sibilina, fórmula mágica, livro de sete selos, bronco, supina e crassa ignorância, ignaro, matuto, roceiro, tapado, bestalhão, patetismo, boçal, bernardice, pexote, besta, asno, tolo-quadrado, lanzudo, loiraça, tabaréu, pedaço de asno, safio, homem de letras gordas, língua de trapos *(não percebe o que diz)*, sandeu, idiota, bisonharia, loira, lanzudo, bonacheirão, simplório, doutor lareiro ou de gabão, garraio, letras gordas.

V. ser ignorante, incompreensível, não perceber nem patavina, não saber *(o a b c de)*, não saber rezar, fazer lógico, matemático, astrônomo, geógrafo, escritor, poeta, mistagogo, hierofante, esotérico, engenho, gênio, Édipo, doutoraço, chavão, sabença, saberete, tintura, laivo, literatura *(de alguém)*, beneditino, hierofante *(presumida e arrogante)*, rato sábio, esperteza de rato *(superficial)*, poço de ciência ou saber, sécio *(presunçoso)*, doutor de capelo, bacharel formado, comezinho.

V. ser versado em, instruir, ilustrar, ensinar, iniciar em, fazer sabedor, dar a conhecer, a entender; entender, saber, alcançar, dominar, manejar, possuir, bem, perfeitamente, com proficiência uma ciência ou arte, saber dela, conhecê-la; ser mestre, doutor, bacharel em; não ser leigo, ignorante em; saber; trazer de cor e salteado, na ponta da língua; ser água, ser exercitado, entendido em; estar bem orientado, ao par de, à altura de, ao fato de; estar informado, inteirado do passo; saber onde bate o ponto, conhecer por dentro e por fora, ter profundos conhecimentos, ser consumado *(em)*, fazer de doutor, ostentar sabedoria, cultivar, educar, civilizar, humanar, morigerar, acicalar, formar *(doutorar, graduar, dar grau de)*, espancar as trevas, entender de lagares de azeite, da poda; ser bicheiro em, petiscar, estar em dia, estar em, ser tombo, ser um poço em, arranhar em, arranhar língua, ter umas lambusadelas de, sair *(dos bancos)*, de um curso, pescar, conhecer como os próprios dedos, dar na ratada a, ter ensaboadelas de, beber do fino, saber de raiz, saber a quantos anda, entrar com, por; atinar, entrar na cabeça, nos cascos; ver o fundo à canastra, dar com o busílis, falar de cadeira, de poleiro; estar senhor de, sentir alguém de longe, ter por dito *(ficar sabendo)*, ter lume, ter vislumbres de, ter visto em.

A. douto, ao par de, consumado em, fragueiro, formado, hábil, experimentado, fino, astuto, prudente, ratão, especialista, pedante, pedantesco, doutrinário, médico, médica, filológico, gramático, geográfico, astronômico, teológico, jurístico, farmacêutico, beletrístico, literário, erudito, culto, civilizado, civilizador, público, notório, conhecido, sabido, sediço, manifesto *(passar a provérbio)*, proverbial, trivial, feito lugar comum, decantado, a sabendas, pracista, abalizado, sócio *(presunçoso.)*.

contas, escrever *(o nome)*, o padre-nosso, a tabuada; não ter idéia, noção de, embrutecer, não ter aprendido nem desaprendido nada, bestializar, cair, recair, jazer na barbaria, lançar nela; escurecer os espíritos, afugentar, abafar, combater as luzes; do resto nada se sabe, ultrapassar, sobrepujar a capacidade de, esquecer, desaprender, olvidar, entregar ao esquecimento, submergir em trevas, desconhecer, contradizer a verdade, conhecida por tal, opor-se às luzes, ao progresso, ser retrógrado, ignorar, passar por alto, fazer-se desentendido, acabar-se o latim a, ficar jejuando, ficar a trinar, assinar de cruz, apanhar a dente, não ter a menor idéia sôbre, ser duro de moleira, ter já a moleira dura, ficar em branco, ser uma porta, não ser nenhum fura-paredes, nunca ter visto alguém mais gordo, engrolar, não saber da missa metade, não saber qual é a sua mão direita, de que terra vem; não poder piar, falar a lume de palhas, chumbar, ser hóspede de, ser homem de letras gordas, não saber o beabá, estar ou ficar a nadar, ficar em branco, ter aresta nos olhos, não dar pelas cordas.

A. ignorante, imperito, indouto, sem saber, inculto, incivilizado, bárbaro, bruto, entenebrecido, tenebroso, obscuro, estúpido, inexperto, de principiante, não sabido, estranho, novo, inaudito, insólito, grego, hebraico, ininteligente, indecifrável, hieroglífico, admirável, inexplicável, incompreensível, alto, bronco, ignaro, tapado, lanzudo, burrical, simplório.

357. Verdade; certeza — **S.** verdade, cousa certa, la vérité, toute la vérité, rien que la vérité, verdade pura, nua e crua, singela, sem enfeites, inteira, tôda; veracidade, retidão, correção, certeza, exatidão, conformidade absoluta entre o objeto e a representação, entre o interior e o exterior, entre o pensamento e a palavra; tal conformidade sem tirar nem pôr, realidade, fato, sucesso, acontecimento sem acréscimos ou aditamentos, verdade reconhecida, de fé; axioma, princípio, máxima, sentença, ditame, norma *(de vida)* regra, prescrição, preceito, preceito de sabedoria, dístico, prolóquio, provérbio, adágio, apotegma, glosa, gnomo, lição, moral, moralidade, aforismo, doutrina, divisa, emprêsa, senha, mote, dito, citado, brocardo, verso, lugar comum, cantilena, laivos, atilamento.

V. ser verdadeiro, verdade, ser de confiança, provar bem, buscar a verdade *(sobretudo)*, valha a verdade, julgar conforme a verdade, dizer verdade *(falar, tratar)*, não dizer graças, dar no vinte, ler de cadeira, ter a certeza.

A. verdadeiro, exato, conforme, estritamente, estreito, sem discrepância, sem tirar nem pôr, sem faltar nada, real, efetivo, genuíno, autêntico, sem côres, sem encarecimento, ao natural, ao vivo *(pintado)*, à tôda prova, sincero, amante da verdade, reto, gramatical, lógico, ortodoxo, com precisão, matemático, falando sério, na verdade, com a mão no consciência, para dizer as cousas como são, sem rebuços, pondo de parte os gracejos, provecto.

358. Êrro; defeito; falsidade *(344; 348; 375; 377)* — **S.** êrro, premissas, suposição, modos de ver, conclusão, relações, dados, opiniões, idéias, imagens, aplicações falsas; error, heresia, ilusão, equívoco, engano, troca, qüiproquó, descuido, passo em falso, um senão, defeito, falta, erratum, corrigendum, emendandum, lapsus, calami, linguae, memoriae; êrro crasso, sesquipedal, pecado, grosseria, dislate, tacha, donato, solecismo, barbarismo, êrro de gramática, de lógica; anacronismo, anatopismo, anacoluto, inexatidão, mentira, falsidade, engano, escorregadela, desliza, cinca, cincada.

V. partir de dados falsos, ter idéias falsas, conceber mal, julgar mal, equivocar-se, balburdiar, errar *(a conta)*, pecar contra a gramática, contra regras *(de bem viver)*; enganar-se, tomar uma cousa por outra, sair furado o cálculo, cometer um êrro, especular mal, calcular mal, entregar-se a ilusões, errar redondamente, andar errado, estar, seguir pista errada; ir desencaminhado, andar enganado, induzir em êrro, resvalar, escorregar, desgarrar-se, tropeçar, pôr o pé em falso, falhar o pé, cair, deslizar, estar a ler, gramar ou apanhar espigas, cincar, embevecer-se, comprar um desengano, aberrar, dar cinca, morder a isca, enviscar-se, ficar prêso pelo beiço, dar as mãos à palmatória, trucar de falso.

A. errôneo, errado, falso, enganoso, herético, heterodoxo, anacrônico, equivocado, longe disso, inexato, irracional, incerto, ilusório, aparente, pseudo, imperfeito, defeituoso, ofensivo das regras de, absurdo, ilógico, incorreto, inexato, desorientado, falaz, irreal.

Seção VI — EXTENSÃO DO PENSAMENTO (361-364)

361. Memória; lembrança — **S.** memória, retentiva, cachimônia, escaninhos do cérebro, memória fiel, estupenda, prodigiosa, vasta, local, numeral, verbal, real; recordação, lembrança, relembrança, rememoração, comemoração, reminiscência, fortuita,

362. Esquecimento; olvido — **S.** esquecimento, olvido, amnésia, falta de memória, fraca memória, retentiva má, memória que nem um crivo, diminuição, enfraquecimento, pouca segurança da memória; esquecimento, distraimento, distração, cabeça no ar.

casual, involuntária, súbita, irresistível; lembrança *(obscura, indistinta)*, mnemotécnica, anamnéstica, mnemonêutica, arte de memória, o decorar, o cuidar, lembrar, relembrar, memória do benefício, da injúria; reconhecimento, ressentimento, espírito de vingança *(ânimo)*, rancor, desejo de vingança, monumento, pró-memória, sinal comemorativo *(moeda, coluna, inscrição, lápide, livro, sêlo, festa, data, medalha)*, memórias, memorial, lembrete, memorando, memento, canhenho de notas, apontamentos *(caderno de)*, verso memorial, fôlha *(de)* álbum, uma lembrança *(deixada)*, presente de lembrança, souvenir, keepsake, dia comemorativo, aniversário, centenário, bi, tricentenário, quinto centenário, jubileu em memória de, jantar, discurso comemorativo; carta *(admonitória, de reconvenção)*, admonição, admoestação, memento mori, nota bene, nó dado no lenço, talho, nota, apontamento, assento, ata, auto, glosa, índice *(no livro)*, sinal no livro, reminiscência, pecados velhos.

V. ter memória boa, de ferro, aço; forte retentiva, confiar na retentiva, não falhar a memória, conservar fielmente bem na lembrança, no coração, na mente; ter bem presente, reter o ouvido, o lido, logo sem custo, firmemente, para sempre; saber logo de cor, palavra por palavra, ao pé da letra, imprimir, gravar indelèvelmente, com caracteres indeléveis na memória; imprimir-se, calar fundo na memória; tomar nota, apontamentos de; ficar lembrado, decorar, aprender de cor, meter na cabeça, fazer entrar, entulhar, atulhar, encher a cabeça de; sobrecarregar, ensinar, amestrar, adestrar, fazer entrar a pau, a fôrça; uma lembrança conserva-se viva, ressurge, reaparece, reassoma, surge de novo, vem assomando, voltando, desperta-se, aparece, apresenta-se, pinta-se com clareza, irresistível, não se afasta, não deixa, não se aparta, não se desfaz, não esvaece; avivar, aviventar, renovar, chamar de novo, trazer, provocar, refrescar uma lembrança; tornar a abrir, exacerbar, não deixar fechar, fechar, cicatrizar, encoirar *(a chaga)*; relembrar, cuidar outra vez em, passar pela mente, pela memória, recordar*(-se)*, lembrar outra

cabecinha leve, um esquecido, distraído, águas do esquecimento, arte de esquecer, desconhecimento, desreconhecimento, deslembrança, ingratidão, obliteração, tábua rasa, conta em branco, memória de galo, desmemória, cabeça de côco.

V. esquecer, não saber já, desaprender, não lembrar, recordar; não se achar sombra, rasto de tal memória *(vestígio)*; entregar ao *(negro vaso)* do esquecimento, às trevas do profundo olvido; mergulhar nas águas do esquecimento; envolver em olvido eterno, repelir, perder a lembrança de; dar ao vento, dar o dito por não dito, o feito por não feito; perdoar, apagar, apagar da memória, abrir conta nova, começar de novo, conceder anistia, outorgar perdão, não reter nada, ter a memória que nem um crivo *(furada)*, imprimir, conservar dificilmente na memória, ter fraca memória, começar a falhar, faltar a memória; enfraquecer, diminuir, fugir a memória; ter que fazer um nó no lenço, desaparecer da memória, cair em olvido, perder-se nas águas do esquecimento, já se não pensa, nem fala, nem imagina, nisso; proscrever, varrer-se da memória, cair no cadoz, deixar cair no fundo do tinteiro, falha a memória, ficar no tinteiro, ler a saltar, sair da idéia, do sentido, da memória, do pensamento, tirar a alguém algo da cabeça, do sentido; ter a palavra ou frase na ponta da língua, passar de memória, de idéia, deslembrar, passar pela malha, cair em saco rôto, no chão, cair da memória.

A. esquecido, olvidado, apagado, caído em olvido, passado da lembrança, não lembrado, deslembrado, esquecido, fraco de memória, ingrato, desconhecido, inclinado ao perdão, de tempos imemoriais, proscrito, perdoado, anistiado, oblivioso, omisso.

---

vez, voltar *(em sonhos)*, aparecer diante dos olhos, antolhar-se, não esquecer jamais, pegar, vingar, agradecer, cuidar em vingança, deixa estar, guarda-te, tu me pagarás; ainda havemos de ajustar contas um dia, ter idéia, vir à idéia, reviver, evocar, ter de memória, estar de cor, acordar, dar no miolo *(ter a idéia de)*, tomar de cor, vir com algo, trazer à memória, falar de algo, tocar *(mencionar)*, dar rebate, dar idéia de, acudir algo ao bico da pena.

A. de boa memória, dotado de excelente retentiva, de cor, mnemônico, relembrador, comemorativo, na memória de todos, recente na memória, inolvidável, lembradiço, recordador, presente na memória, de fresco, lembrado *(de benefícios)*, reconhecido, vingativo, se bem me lembro, se bem me recordo, ainda no nosso tempo, ainda não vai longe o tempo que, de memória minha, retrospectivo.

363. Direção do espírito para o futuro; expectação *(v. 365; 600)* — **S.** expectativa, ansiedade, expectação, esperança, ânsia, cuidado, temor, suspensão, especulação, probabilidade *(de ter qualquer cargo)*, pretendente, sucessor, herdeiro, príncipe-herdeiro, bispo *(titular)*, coadjutor com direito de sucessão, praticante, ajudante, auditor, adido, vogal, candidato, prospecto, programa, cousa esperada, prometida.

V. ser de esperar, estar para breve, ameaçar, haver, depararam-se esperanças, esperar, aguardar, espreitar, escutar, andar morto por *(ver, saber)*, saborear *(antes, d'antemão)* o gôsto de, estar apercebido, aparelhado, prestes para; preparar-se, contar com, fiar-se em, confiar em, especular com, fazer, dar esperanças; meter mêdo, temores, receios; arrecear, prometer, estrear bem ou mal, provar assim, mostrar auspícios bons ou desfavoráveis, ir começando bem ou mal, sobem as ações, baixar *(o câmbio cresce)*, não estranhar nada, estar pronto para tudo, pintar bem *(um negócio)*.

A. esperançoso, em expectativa, em ansiedade, suspenso, previsto, estranho, maravilhoso, in spe, próximo, futuro, como é de esperar, fagueiro.

364. Falta de expectativa; falsa expectação; sucesso inesperado; esperanças enganadas — **S.** falta de expectativa, de esperança, de mêdo; destemor, desesperança, indiferença, resignação, conformidade, equanimidade, esperança frustada, baldada; cálculo que sai furado, conta errada, castelo de vento, malôgro, frustração de esperanças, desengano, desilusão, incidente inesperado, vicissitude, revés da fortuna, peripécia, surprêsas, Deus ex machina.

V. não esperar, não desejar, estar sem esperanças, sem temor; olhar tranqüilo para o futuro, pôr tudo nas mãos de Deus, cruzar os braços, ver em que param as modas, dar-se a ilusões, preocupar-se inùtilmente, andar com muita ânsia, errar a conta, edificar castelos no ar, firmar-se em cana rachada, achar-se enganado, burlado nas esperanças; desenganar-se, ir buscar lã e sair torquiado *(cardado)*; dar um desengano a, enganar, frustar, baldar as esperanças de alguém, mentir-lhe, desfazê-las, destruí-las, dar com elas em terra; atravessar-se aos planos de, cruzá-los, contraminar os planos de, malográ-los; não medrar, não vingar, não suceder bem, sair-se mal, dar mau resultado, acontecer, suceder muito pelo contrário; mudar de face, surpreender, quem tal cuidara, imaginara, suspeitara, previra, não ter contado com, não imaginar, como se um raio o fulminara, ficar pasmo com, apertar nas mãos a cabeça, juntar, cruzar as mãos; cair das nuvens, emudecer, pasmar, vir, estar fora de tôda a expectativa.

A. sem esperança, sem temor, quieto, desapaixonado, pachorrento, indiferente, imprevisto, subitâneo, ilusório, inesperado, fora de tôda a expectação, quase incrível, como corrisco de céu sereno.

Seção VII — CRIADOR DO PENSAMENTO (365-367)

365. Previsão; pressentimento; presságio — **S.** previsão, palpite, pressentimento, adivinhação, precaução, pretenção, especulação, intenção, planos, predição, predição de fenômenos, meteoros, eclipses; precognição, prognose, prognóstico, sintoma, conhecimento anterior, profecia, vaticínio, vaticinação, oráculo, sentença do fado, palavra de Deus, apocalipse, Mane, thecel, pharès, Upharsin, profeta, vate, vidente, plaga, adivinho, mago, Sibila, Pítia, astrologia, prenúncio, precursor, augúrio, agoiro, portento, prodígio, interpretação, arúspice, áugure, auspício, ornitomancia, hieroscopia, astrólogo, Caldeu, horoscópio, natividade, quiromancia, datilomancia, cigano, sortilégio, sorte de cartas, magia, interpretação de sonhos, nigromancia, nigromante, necromante, evocação de mortos, arte mágica, bruxaria, feitiçaria, feitiço, bruxo, mesmerismo, magnetismo animal, sonambulismo, sonâmbulo, rabdomancia, vedor, futuração, apantomancia, rebate.

V. adivinhar, pressentir, suspeitar, saber d'antemão, calcular, predizer, premeditar, conjeturar, significar, prenunciar, prognosticar, profetizar, vaticinar, pôr o horoscópio a, interrogar as sortes, usar de sortilégio, ler a sina, consultar adivinhos, prometer, especular, aconselhar, dissuadir, admoestar, avisar, planejar, preconceber, tomar arrelia com, arreliar, barruntar, bacorejar, palpitar, pressagiar, pressentir, futurar, ser de arrelia, aventar, sentir, talhar, predestinar, dar rebate, agoirar, antever.

A. adivinhador, prognosticador, ominoso, significativo, agoirento, fatal, favorável, auspicioso, fausto, profético, vidente, visionário, oracular, astrológico, previsto, previdente, barrunto, fatídico, ominoso.

366. Conjetura; suposição *(v. 367)* — **S.** conjetura, suspeita, suspeição, opinião, fé, palpite, adivinhação, proposição, suposição, hipótese, postulado, orçamento, desconfiança, causa duma conjetura *(ocasião)*, sinal, indicação, juizo, juizo temerário, presunção, rebate, orago *(donde se presagia)*.

V. conjeturar, suspeitar, dar luzes à conjetura, aventar, aventurar um parecer, adivinhar, palpitar, presumir, supor, fazer suposições, hipóteses; partir de uma suposição, insinuar, fundar suspeitas; estar, andar com a pedra no sapato; pressagiar, pressentir, bate-me a passarinha que, andar suspeito de alguém, aqui anda coisa, dente de coelho, anda moiro na costa, cheirar, despertar suspeita, ter visos, fazer, dar rebate; imaginar, agoirar.

A. hipotético, precário, fundado em conjetura, em suspeitas, presumido, suposto que, dado o caso que, se, quando, talvez, se é que, a menos que *(não)*, a não ser que.

367. Imaginação; fantasia *(v. 366)* — **S.** imaginativa, imaginação, fantasia, fantasia viva, agitada, artística, poética, caprichosa, vagabunda, sôlta, exaltada, febricitante, desvairada, de poeta, de doido, ébrio; exaltação, rapto, êxtase, arroubo, inspiração, fogo, vivacidade da fantasia, desvario, visão, alucinação, sonho de acordado, fantasma *(sonhado)*, produtos de fantasia, imaginação, fadário, mundo de fadas, utopia, fantasmagoria, poesia, poema, epopéia, romance, novela, conto de fadas, do arco da velha, da carochinha, da avòzinha, de mil e uma noites; de bruxas, de príncipes; lenda, mito, fábula, apólogo, mitologia, invenção, mentira, artista, poeta, romancista, fabulista, mentiroso, escritor de contos, doido, louco, maluco, Dom Quixote, visionário, sonhador, fanático, entusiasta, exaltado, idealista, Ícaro, Dédalo, invencioneiro.

V. ter forte, rica imaginativa; dar largas à imaginação, deixá-la à sôlta *(andar)*, dar asas ao vôo da fantasia, fantasiar, variar, imaginar, sonhar, inventar, poetizar, fabular, forjar mentiras, mentir, meter no conceito, meter na cabeça, levantar, fazer castelos no ar; entregar-se a sonhos, a quimeras; fazer altos planos, viver num mundo ideal, num mundo imaginário; andar exaltado, ser fanático, inventar alg. v. gr. pedreiro, forgicar, idear, planear, arquitetar, fazer *(imaginar)*, fazer idéia, invencionar.

A. fantasioso, fantástico, imaginário, estranho, grotesco, ideal, fanático, exaltado, entusiasmado, visionário, poético, utópico, romântico, romanesco, nebuloso, quimérico, imaginado, mentiroso, ideológico, figurado, invencioneiro.

Divisão (II) — Comunicação das idéias (368-392)

Seção I — NATUREZA DAS IDÉIAS — COMUNICABILIDADE (368-377)

368. Significação; significativo — S. idéias, pensamentos, conceitos a exprimir, expressão, palavra, representação, forma, modo de exprimir, de falar, de representar; torneio de frase, palavrão, conteúdo, ponto principal, sentido, significação, pêso, fôrça de palavra; sentido claro, óbvio, manifesto, inequívoco, literal, alegórico, metafórico, místico, simbólico, oculto, próprio, impróprio, encoberto, verdadeiro; espírito, interpretação, teor, metáfora, alusão, aceno, indicação, expressão, frisante, feliz, precisa, concisa; sinônimos, escolha, colorido, côr, gradação da expressão, sina, balsão, presença *(aparência)*.

V. exprimir idéias, dar-lhes expressão, manifestá-las, externá-las; exprimir-se, ter tal sentido, pô-lo; significar, querer dizer, valer, isto é, a saber, a falar português, em outras palavras, o que tanto vale, ter o mesmo sentido, incluir no conceito, envolver; entender-se, já se entende, sabe; claro está, já se supõe, insinuar, falar por metáforas, indicar, aludir, acenar, rezar, interpretar, tomar ao pé da letra, em tal sentido; alegorizar, dar no vinte, ter nome *(de)*, ter por nome, soar.

A. expressivo, exato, significativo, ao pé da letra, equivalente, substitutivo, sério, compreendido, suposto, implícito, a *mente)*.

369. Falta de significação — S. insignificância, banalidade, futilidade, babuseira, dislate, ninharias, badalada, medo de falar, frase, flores, verbosidade, palavreado, bonitas palavras, cumprimentos, lisonjaria, enteléquia, endrominas, enigma.

V. não ter sentido, não dizer nada, não significar, não o querer dizer, fazer cumprimentos, não valer nada, falar para aí, babusear, dizer babuseiras, não dizer a sério.

A. insignificante, ôco vão, fútil, banal, sem sentido, retórico, engrimanço, trivial.

370. Clareza; lucidez — S. clareza, simplicidade, perspicácia, singeleza, popularidade, popularização, simplifi-

371. Obscuridade; confusão — S. obscuridade, escuridão, ininteligibilidade, incompreensibilidade, enigma, cação, conhecimento, inteligência, inequivocidade, entendimento, lucidez, favas contadas.

V. ser claro, inteligível; exprimir-se com clareza, saltar aos olhos, apalpar-se, entender-se por si, escusar comentários, elucidar, dar a luz à, alumiar, iluminar, desvendar os olhos de, popularizar, simplificar, perceber, entender, compreender, conhecer, precisar, palear, aclarar, dar volta a, são favas contadas, ser dos livros, dar ou prestar juramento *(que outrem defere)* aposto *(à minha cabeça)* que, pôr *(afirmar solenemente)*, atestar, certificar, pôr o prêto no branco, falar de papo, ler de cadeira.

A. de fácil compreensão, claro, lúcido, singelo, popular, simples, chão, inteligível, compreensível, luminoso, fácil, sem rebuços, inequívoco, nu, descoberto, a ôlho, claro como água, o dia.

equivocidade, intrincância, indeterminação, encobrimento, gíria, geringonça, confusão, enteléquia, engrimanço, endrôminas, aravia, algaravia, anfiguri, burundanga, chirinola, estilo apocalítico, sibilino, cerrado *(inglês)*; nebulosidade.

V. ser confuso, exprimir-se mal, ultrapassar a compreensão, não ter a chave de, não perceber *(nem patavina)*, não se entender com, obscurar, confundir, envolver em enigma, falar com rebuços, tergiversar, dar que entender, engrolar, cifrar, negar a pés juntos, negar-se de.

A. de difícil compreensão, enigmático, incompreensível, misterioso, hieroglífico, místico, obscuro, escuro, confuso, metafísico, abstrato, equívoco, ambíguo, oculto, encoberto, arrevezado, nebuloso, indecifrável, recôndito, abstruso, inconcebível, indefinível, qual carapuça!, engrimanço, vasconço, apocalítico, sibilino, cerrado.

372. Ambigüidade; equívoco *(v. 341; 377)* — **S.** ambigüidade, equivocidade, vários sentidos, sentido oculto, simbólico, anagógico, esotérico, figurado, alegórico, diferente; sentença de Pitágoras, anfibolia, equivocação, homônimo, jôgo de palavras, calembur, trocadilho, bomba *(alusão ofensiva)*, bisca, pulha.

V. ser ambíguo, exprimir-se de modo ambíguo, falar por metáforas, encobrir o sentido verdadeiro atrás de palavras enganosas, usar de equívocos, fazer jôgo de palavras, empulhar.

A. equívoco, ambíguo, esotérico, simbólico, figurado, alegórico, homônimo.

373. Expressão simbólica; figurada *(v. 372)* — **S.** expressão, modo de falar, representação simbólica, metafórica, imprópria; disfarce, sinal *(pela coisa)*, símbolo, signo, simbolismo, imagem, tipo, emblema, devisa, figura, figuração, mística, anagoge, parábola, mito, apólogo, fábula, símile, alusão, referência, alegoria, metáfora, tropo, flor de retórica, locução, idiotismo, metonímia, enálage, hipálage, a parte pelo todo, metalepse, sinédoque, ἕν διὰ δυοῖν, hendíadis, zeugma, sentido oculto, significado tal, língua, linguagem de flores, salema, chifre, enigma, eufemismo, paliativo, moto, marco, padrão, cartel, dístico, paremia, adumbração, casca *(sentido literal de parab.)*.

V. servir-se de expressões simbólicas, exprimir figuradamente, falar por metáforas, ensinar por parábolas, disfarçar, encobrir, simbolizar, significar, aludir, personificar, paliar, dar côres a, não chamar as cousas pelo nome, falar por enigmas, alegorizar.

A. simbólico, figurado, típico, emblemático, mítico, anagógico, alusivo, alusório, metonímico, eufêmico, impróprio.

374. Decifração; interpretação; explicação — S. decifração, explicação, interpretação, exegese, hermenêutica, elucidação, elucidário, ilustração, definição, exemplificação, comentário, observação, notas, glosa, escólio, paráfrase, perífrase, metáfrase, tradução, versão, explicação, exposição, explanação, análise, declaração, interpretação de vestígios, sinais, restos, indícios, prognósticos; paleontologia, semiologia, simbologia, diagnose, sintomatologia, interpretação de sonhos, astrologia, Édipo, exegeta, hermeneuta, intérprete, língua, ilustrador, comentador, explicador, declarador, elucidador, decifrador, paleontológico, astrólogo, speaker, líder, advogado, vocabulário, gramática, dicionário, condão, vara de vedor, livro de sortes, de sonhos, comentador, dragomano, significado, livro de S. Cipriano, saga, charada em ação.

V. interpretar, declarar, explicar, romancear, pôr, tirar em linguagem, verter, traduzir, decifrar, elucidar, ilustrar, definir, exemplificar, comentar, glosar, parafrasear, analisar, pôr o horoscópio fazer apontamentos, interpretar sonhos, adivinhar, reproduzir, dar o sentido, expor, percorrer, fazer diagnose, falar por, advogar a causa de, ler a buena dicha, tirar de uma língua para outra, pôr em linguagem, caracterizar *(descrever)*, matar uma charada, ferir o ponto, dar no vinte, ler nas estrêlas, tirar horoscópios, tornar *(verter)*.

A. decifrador, explanatório, quer dizer, vem a ser, que vem a ser em português, em vernáculo, tirado em linguagem, exegético, hermenêutico, que vale em português, interpretatório.

375. Falsa interpretação; explicação — S. falsa interpretação, equivocação, equívoco, qüiproqüó, paródia, travesti, caricatura, desfiguração, falsificação, rabularia.

V. interpretar falsamente, enganosamente, tomar em sentido falso, entender mal, deitar a má parte, dar interpretação falsa, maliciosa; parodiar, desfigurar, enganar, falsificar, tresler, arrevezar, arrastar.

A. falso, equívoco, ambíguo, mal explicado, compreendido.

---

376. Veracidade; sinceridade; franqueza — S. verdade, veracidade, confiança, amor da verdade, lealdade, sinceridade, probidade, honradez, franqueza, honestidade, ingenuidade, liberdade, isenção, independência, pureza, inteireza, simplicidade, singeleza, destemor, grosseria, inconsideração, consideração, amigo da verdade, homem de bem, grosseirão, candura, genuinidade.

V. amar a verdade, falá-la, dizê-la; valha a verdade, não se desviar um ponto da verdade, falar como pensa, dizer o que sente, ter o coração na língua, ser um livro aberto, não ter papas na língua, desabafar, falar com franqueza, não se constranger, nem acanhar, dizer as coisas como são, pôr tudo em pratos limpos.

A. verdadeiro, lídimo, genuíno, vero, veraz, verídico, de confiança, honrado, probo, sincero, ingênuo,

377. Mentira; falta de sinceridade; engano; falsidade; *(v. 344; 348 - 352; 358; 367; 372; 375; 379)* **— S.** mentira, falsidade, êrro, engano, ilusão, falta de sinceridade, dolo, fábula, invenção, conto, poesia, conto do arco da velha, da carochinha, de fadas, de vovó, de mil e uma noites; romance, mito, poeta, romancista, forjador de mentiras, falso ataque, janelas fingidas, ficção, falso alarme, charlatanismo, ciência aparente, charlatão, saltimbanco, medicastro, disfarce, embuçamento, embuste, máscara, caraça, maganão, mangação, ironia, reticência, arrière-pensée, reservatio mentalis, hipocrisia, fingimento, simulação, dissimulação, encobrimento, peito falso, encoberto; pietismo, tartufaria, carolice, beatice, beatério, malícia, assassino, aleivosia, ardil, manhosidade, manha, lisonja, astúcia, lisonjeiro, doblez, refolho, equíaberto, cândido, simples, leal, com o coração na língua, sem rebuços, nu e cru, grosseiro, desconsiderado, franco, livre, isento, independente, semcerimônia, de boa fé.

---

voco, inconstância, felonia, deslealdade, perfídia, infidelidade, traição, beijo de Judas, carta a Urias, pessoa fementida, traiçoeira, embuçada, mentirosa, falsa, fingida, hipócrita; enganador, embusteiro, má fé, mentira pegada, tartufo, carolo, beato, magano, lôbo em pele de ovelha, gato *(traiçoeiro)*, cobra *(debaixo de rosas, flores)*, víbora, raça de víboras, basilisco, rapôso, rapôsa, astuto, Judas Iscariotes, traidor, aleivoso, notícia falsa, invenção, desculpa de mau pagador, subterfúgio, lérias, contos, jactância, bazófia, bravatas, encarecimento, fanfarronada, vanglória, prestígio, prestidigitação, mentira inocente, oficiosa; paliativo, paliação, eufemismo, capa, côr, encobrimento, arrebique, perjúrio, falso juramento, mentira descarada, desaforada; ferrabraz, jactancioso, encarecedor, inventor, fanfarrão, Muenchhausen, pairador, falso profeta, pseudo-messias, pretendente, miles gloriosus, aparência *(falsa)*, ouropel, belas-artes, deslumbramento, fascinação, *(tour de)* passe-passe, escamotagem, pia fraude, título, adarga, letreiro, tabuleiro, véu, viseira, verniz, lustre, larva, barba postiça, enfeite, penas de pavão, especiosidade, pretexto, rabulice, manobra, artifício, poeta, pintor, artista, prestidigitador, mágico, magia, plagiário, a gralha com as penas de pavão, o burro com a pele de leão, gato por lebre, marosca, ladroeira, batota, batoteiro, conto do vigário, lôgro, peça, pirraça, mono, peta, poeira, aos olhos, mistificação, calote, caloteiro, logrador, velhacaria, velhaco, ladrão, roubo, desfalque, defraudação, fraude, contrabando, concussão, concussionário, contrabandista, falsificação, moeda falsa, adulteração, suposição, usura, negaça, isca, chamariz, laço, ariosça, alçaprema, arapuca, alçapão, ratoeira, armadilha, sedução, indução, fojo, labirinto, anzol, rêde, chumbeira, caça, caçada, montaria, pesca, pescada, alpista, vara viscosa, fisga, bicha, carne, posta, linha, arpão, corda, teia de aranha, emboscada, cilada, embuste, espera, tropêço, gêlo liso, chão resvaladiço, lugar escorregadio, marosqueiro, chevalier d'industrie, du tapis vert, larápio, gatuno, gatunice, falsário, falsificador, adulterador, *(adultério)*, defraudante, usurário, moedeiro falso, sedutor, caçador, monteiro, pescador, sereia, Circe, sedutora, loireira, falsificado, qüiproqüó, contrafação, imitação, supositício, falso, pérolas falsas, imitadas; fundo dobrado, pão d'oiro, ganância ilícita *(lucro, ganho)*, furto, logrado, papalvo, Dido, Ariadne, enganado, embaixador, patranha, santo de pau oco, santarrão, lenda, batota, maroteira, manganilha, galga, balela, profetas da manga, talco, falcatrua, gíria, trica, banloleiro, guilha, pulha, peteiro, garatusa, picardia, embromação, parlapatice, pantomina, sotrancão, sonso, maranha, intriga, pandilha, tranquibernice, tranquibérnia, trampolina, riso sêco, tolina, taimado, burla, malhoada *(tramóia)*, urdimaças, maniversia, tratantada, palão *(maranhão, peta)*, lampana, tratada, urdimalas, peruca, endrômina, môsca morta, moléstia de encomenda, mustacho, carapeteiro, contilheira *(diz histórias)*, sorrelfo, anquinhas, taboca, mentiroso eterno, o pisa-mansinho, sanadorninho, chirinola, benzilhão, chapelado, pechisbeque, caraminholas, arara, carapeta, carapetão, bucha, mula de físico, songa-monga, chinó *(cabeleira)*, patarata, *(jact.)*, corvos, ichó, aldravice, aldravão, duplicidade, dobrez, intrujice, intrujão, embancador, refalsado, monho *(topete)*, imagem de roca, monha, fé púnica, ribalderia, nica, caramunha, girigote, cala, calabrete, trico, falsia, mentira de rabo e cabeça *(calva)*, paparrotão, paparrotada, paparroagem, crescente *(cabeleira)*, candonga *(contrabando de comestíveis, lisonjas)*, pedante *(charlatão)*, antolhos, alucinação, ilusão, socancra, caramboleiro, carambolice, manejos, pelóticas, teia de aranha *(devaneio)*.

V. não ser verdade, ser falso, não falar verdade, fazer traição, falsidade, mau pecado a; iludir-se, enganar-se, embair, deslumbrar, fascinar, dar côr, pôr capa, corar, paliar, inventar, fingir, fingir-se, simular, dissimular, disfarçar, disfarçar-se, embuçar-*(se)*, usar disfarce, andar disfarçado, mascarar-*(se)*, contar lérias, dizer patranhas, petas; pregar calote, pirraça, peça, mono, lôgro; lograr, vender gato por lebre, mentir *(a valer, pela gorja)*, fanfarronear, bravatear, aumentar, dizer bravatas, encher a bôca de, encarecer, exagerar, fazer da môsca elefante, envernizar, andar com reticência, calar algo, encobrir, andar encoberto, jurar falso, faltar à verdade, fementir, atraiçoar, fazer ouvidos de mercador, fazer-se desentendido, não se dar por achado, fazer de conta que, como quem não quer a cousa; fazer de... papel de; figurar de, gazear *(a escola)*, dar desculpa de mau pagador, enfeitar-se com as plumas doutrem, meter-se na pele de leão *(sendo asno)*, ostentar piedade, levar mel pelos beiços, revirar os olhos, lisonjear, jogar com pau de dois bicos, pôr-se de emboscada, esperar, armar cilada, armar, a, enredar, seduzir, induzir, laçar caçar, fazer negaça a, armar cambapé, passar rasteira, troçar de, desfrutar, roubar, furtar, falsificar, falsear, deitar poeira nos olhos, desfalcar, escamotear, fazer contrabando, defraudar, adulterar, imitar, interpolar, pretextar, buscar subterfúgios, escusar, alterar, contrafazer, arremedar, trair, ladrar, biocar, reclamar, fazer caçoada, dizer tretas, treta; dar palha a alguém, flautear, tartuficar enloisar, empepinar, empandilhar, empandeirar, fraudar, empulhar, emburricar, tranquibernar, trampolinar, levar as cousas por tranquilhas *(indir.)*, encalacrar, empapar *(engodar)*, embaucar, dar-se ares de, meter-se a, dar coca a, tolinar, entrudar, dizer pulhas a, caçoar com, burlar, bigodear, empalhar, fazer-se saloio, torcer as meadas ou voltas, embustear, engranzar, dar o gambito, chorar por um ôlho azeite e por outro vinagre, cabortar *(mentir)*, embarricar, embarrilar, taboquear, carregar a parte para juizo, engarapar, dar mel pelos beiços, fazer a bôca doce, escarrapachar, ferrar, impingir, deixar em branco, escatimar *(adulterar)*, enredar, espigar, embelicar, dar côr de, engazupar, maralhar, pintar, abastardar, fazer-se Inez d'horta, fazer-se de novas, pataratear, imposturar, armar esparrela, embaçar, engrossar, intrujar, meter das gordas a, mamar *(lograr)*, atirar a pedra e esconder a mão, fazer o mal e a caramunha, embeiçar *(enlevar)*, enrascar, atraiçoar, calabrear, encravar, dar um bigode, caurinar, pregar caurina, mistificar, ferrar cão, envidar de falso, sopitar *(c. esper.)* por mero cumprimento, fazer batota, carambolear, pôr em pés de verdade, não quebra um prato *(mas deita a prateleira abaixo)*, trucar de falso, falsar, fazer falsidade, fazer de alguém tolo, fazer de, afetar, contrafazer, fazer o ninho atrás da(*s*) orelha(*s*), ferrar peta, lôgro, pregá-la na menina do ôlho a.

A. mentiroso, falso, aleivoso, aparente, especioso, fementido, vão, ôco, fútil, nulo, imitado, postiço, infundado, como se, por assim dizer, cêrca de, a modo de, como que, fabuloso, inventado, fingido, romântico, místico, lendário, tinto, enganoso, doloso, fanfarrão, errôneo, pretendido, pretenso, alterado, contrafeito, capcioso, ilusório, deslumbrante, fascinador, desleal, improbo, traiçoeiro, sorrateiro, pérfido, ardiloso, manhoso, de pouca confiança, perjuro, refolhado, irônico, carolo, beato, hipócrita, lisonjeiro, farisaico, rábula, velhaco, gatuno, ganancioso, usurário, de má fé, saltimbanco, peteiro, caramboleiro, sonso, tranquiberneiro, tolineiro, taimado, zaino *(retraído)*, carapeteiro, sengo, seitoso *(pérfido)*, patarateiro, refalsado, trêfego, trefo.

Seção II — MODO DE COMUNICAÇÃO (378-392)

378. Manifestação; declaração aberta, etc. *(v. 380-383)* — **S.** manifestação, notoriedade, publicidade, comunicação, descobrimento, declaração, revelação, exposição, expressão, manifesto, especificação, publicação, intimação, notificação, anúncio, parte, aviso, admoestação, advertência, relação, relatório *(minucioso)*, instrução, informação, ordem, monitum, admonição, retificação, conselho, indicação, delação, denunciação, alusão, referência, menção, insinuação, aceno, acenação, lamiré, chamada, aviso ao leitor, lembrança, recordação, piscadela *(olhar, dar d'olhos)*, sinal, indício, gesto, gesticulação, significação, pantomima, externação, inclinação, meneio, abano *(da cabeça)*, encolhimento, encolhimento dos ombros, sacudidela da cabeça, vênia, cortesia, rapapé, prostração, mostra de reverência, gesto de cumprimento, saudação, joelho pôsto em terra, mãos postas, ademanes, bioco, descobrimento da cabeça, genuflexão, adoração, mãos erguidas, punho cerrado, gesto de ameaça, ameaça, dedo sôbre a bôca, mão dada, gesto de escárnio, desprêzo, figa, mão no peito, dedos índices cruzados sôbre os beiços, nariz torcido, sobrolho franzido, rugas, aplauso, palmas, júbilo, testa lisa, desencovada, enrugada, desenevoada; mãos levadas à cabeça, trejeito, momo, esgar, chôro, beijo, cotovelada, pontapé, sinal da maçonaria, raconto *(ópera)*, careca *(calvo)*, incalculador, incalcadeira, enunciação.

379. Ocultação; encobrimento; coisa oculta; segrêdo; esconderijo; *(v. 167; 301; 303; 356; 371; 372; 373; 377)* — **S.** ocultação, encobrimento, disfarce, solapação, capa, embrulho, segrêdo, *(público)*, sigilo sacramental, confissão *(auricular)*, segredinho, incógnito, pseudônimo, criptônimo, anonimidade, embuçamento, viseira abaixada, máscara, caraça, larva, dominó, mascarada, carnaval, entrudo, baile de máscaras, incognoscibilidade, desfiguração, véu, sendal, crepe, bastidor, chapéu de sol, biombo, reposteiro, cortina, um embuçado, mascarado; lôbo na pele de ovelha, burro na pele de leão, coisa encoberta, misteriosa, vendada; enigma, poscênio, o quadro vendado em Sais, imagem de Ísis, livro fechado *(com sete selos)*, mistério, esoterismo, cabala, maçonaria, franco-maçonaria, carbonarismo, carbonário, maçon, pedreiro-livre, filho da viúva, conjurado, conjuração, conspiração, conluio, conspirado, hieróglifo, criptografia, calão, gíria, geringonça, gíria de cigano, bisbilhotice, borborinho, mexerico, aceno, alusão, referência, remoque, piada, obscuridade, inteligências secretas, postigo, esconderijo, porta, escada oculta, canto, lugar escuro, emboscada, espera, cilada, poiso, caçador, aranha na teia, labirinto, meandro, retiro, retraimento, reserva, silêncio, solidão, taciturnidade, Harpócrates, taciturno, mudo, mudez, Sigálion, rincão, rebuço, refolhos, encoberta, nome de guerra, bioco, solapa,

V. descobrir, publicar, dar a conhecer, manifestar, externar, exteriorizar, dizer, falar, dar parte, conta, razão de; convencer, ostentar, argüir, patentear, intimar, notificar, avisar, comunicar, fazer ciente, sabedor; noticiar, telegrafar, telefonar, mandar dizer por carta, pelo correio; dar recado *(mandar)*, enviar por um próprio a nova, a notícia; dizer de viva voz, inteirar, instruir, referir, relatar, informar, advertir, admoestar, prevenir, acenar, indicar, sugerir, insinuar, fazer de ponto, dar o ponto, inspirar, chamar a atenção de... para; apontar, indigitar, aludir, referir-se, fazer referência, dar um lamiré, dirigir a mente para, dar em rosto com a, dar de rosto com a; abrir-se com, rogar, citar, mandar vir à sua presença, convidar, ordenar, dar ordens, preservar, ameaçar, dissuadir, cerrar o punho, entender-se por sinais, gestos; gesticular, piscar os olhos, dar d'ôlho, menear, abanar, sacudir, inclinar a cabeça; encolher os ombros, franzir, carregar o sobrolho; mencionar, nomear, denunciar, delatar, pôr ao par de, fazer vênia, trejeitar, fazer trejeitos, pôr as mãos à cabeça, juntar as mãos, pô-las; fazer figa, lembrar, rever, indiciar, soprar *(algo aos ouvidos de)*; ser baú de alguém, pôr e estar em evidência, palear, propalar, representar, dar o seu nome, a sua morada; mostrar os ventos que traz *(intento)*, andar e pôr ao corrente, desembrenhar, esvurmar, escalpelar, desentupir, enfiar *(acenar)*, levar aos pés do confessor, levar à presença de, bichanar, levar aos ouvidos de, fazer praça de, sair à praça, denunciar-se, surdir, coar palavras ao ouvido, estar pintado ao rosto de, dar informe sôbre, rever, pôr diante, pôr patente, produzir *(exibir)*, pôr em público, devassar, dar a saber, ir aos jornais, dar algo rebate, estivar, dar entrada na alfândega, despachar, apenar, escandir os seus pecados, confessar a sua inópia, oficiar, inculcar, articular, traduzir, entremostrar, desmascarar, assoalhar, pôr na praça, ver à luz pública, sair-lhe com, ponderar algo (defeito), sotrancão, arcas encouradas, caixas encouradas, fato de máscara, mofina, sorrateiro, cartas sôbre a mesa.

V. estar oculto, encobrir-se, estar de emboscada, à escura, no poisio; ocultar-se, não aparecer, não se manifestar, não se perceber, não se sentir, não luzir, não brilhar, não primar; envolver, embrulhar, pôr debaixo do alqueire, acachapar-se, solapar-se, vendar, cobrir de véu, de crepe; embuçar, disfarçar, mascarar, pôr máscara, fazer-se desconhecível, desfigurar, descer a, entrar na liça de viseira abaixada, caída; viajar sob nome falso, paliar, servir-se de eufemismo, não dizer as coisas como são, usar de anônimo, trazer nome falso, fazer reticências, aludir, referir-se, dizer remoques, dar piadas, segredar, calar, bisbilhotar, cochilar, ser um poço, ter, trazer, andar com segredos; não revelar, ter um cadeado na bôca, não se lhe tiram nabos da púcara, impor silêncio, recomendar segrêdo, tapar, selar a bôca; contar com discrição, confessar debaixo do sigilo sacramental, debaixo de segrêdo; confiar, fazer acenos, pôr-se de aviso com alguém, conspirar, conjurar, conluiar, fazer contrabando, armar cilada, embuchar, aqui anda coisa, acafelar, retrair, embiocar, fechar-se com, dizer à bôca pequena, rebuçar, não pôr mais na carta, é pedra que cai num poço, capear, tirar diante dos olhos, meter-se nas encóspias ou encolhas, caracterizar um ator, bichanar, passar em silêncio, por alto, em claro.

A. oculto, encoberto, às ocultas, latente, escuro, escuso, enigmático, tenebroso, sibilino, místico, misterioso, esotérico, pela calada, caluda, psiu, silêncio!, em segrêdo, à puridade, sem se saber ou sentir, sorrateiramente, à sorrelfa, à socapa, clandestino, furtivo, pé ante pé, mansinho, sem fazer bulha, auricular, *(seja dito)* aqui entre nós, não passa de nós, sem testemunho, em particular, silencioso, calado, taciturno, reservado, traiçoeiro, rincão, às não sabidas, atabafador, à socanera, encoberta, veladamente, à chucha calada, de sorrate, sorrateiro, delitescente, nas barbas de.

a, falar com o coração na mão, às claras; tirar à luz, fazer algo presente a, fazer luz sôbre, sofraldar, cunhar, saltar aos olhos ou à vista, sair a público *(algo)*, sair à luz pública, do mundo, a lume; repontar, vir a saber-se, dizer na rua, tirar à praça, vir com algo, alegar.

A. manifesto, aberto, patente, notório, público, franco, de viseira erguida, com assinatura, comunicativo, inteirado, ao par com, em dia, de bofes lavados, óbvio, careca, calvo, transparente, às sabidas, pontilhoso *(pôr os pontos nos ii)*, articulado, chão e sem refolhos, liso, às claras, flagrante, em evidência.

380. Desvendação; narração de mistérios; segredos *(v. 378; 382; 383)* — **S.** revelação, desvendação, desmascaração, descobrimento, explicação, comunicação *(feita em segrêdo, em confiança)*, expectoração, desabafo, confissão *(auricular, sacramental)*, exomologese, confessor, confessado, penitente, penitenciário, confidente, amigo, íntimo, confessionário, sigilo sacramental, falta de discrição, indiscrição, fala, falador, conversa *(conversador)*, barbeiro de Midas, segrêdo público, desobriga, lavandeira, saco rôto, chocalheiro, bisbilhoteiro, descaída, ingenuidade, penetrais, sudário *(de c. repr.)*.

V. desvendar, descobrir, desenterrar, desencovar, desmascarar, revelar, confessar, desabafar, expectorar, comunicar, tirar a máscara, vir-se a saber, manifestar-se, quando falam as comadres chegam-se a saber as verdades, entre comadres chega-se a saber as verdades, ser como manteiga no focinho do cão *(segrêdo em bôca de mulher, de rapaz)*, dizer à puridade, em segrêdo, debaixo de sigilo sacramental; confiar debaixo de segrêdo, não ter segredos com, descobrir-se a, desobrigar-se, não saber guardar segrêdo, não calar nada, arrancar o segrêdo de, escapar-lhe; tirar nabos da púcara, espiar, garrir, pôr soalhos a algo, andar com chocalho, chocalhar, intrigar *(pôr em confusões)*, descair-se, encravilhar, correr a cortina a, devassar, dar com a língua nos dentes, tirar algo do bucho de, tirar ou puxar pela língua a alguém, tirar palavra a, dar corda a alg., ser homem de alg. *(confidente)*, quebrar um segrêdo.

A. descoberto, manifesto, patente, notório, público, comunicativo, confidencial, falador, sabichoso, alviçareiro, chocalheiro, bisbilhoteiro.

381. Anúncio; publicação; proclamação; bando *(v. 378; 382; 383)* — **S.** anúncio, publicidade, publicação, notoriedade, pregão, proclama, proclamação, bando, promulgação, edito, edital, manifesto, postura, vozes de aqui d'el-rei, fogo, ladrão, socorro, rebate, sinos tocando a rebate, programa, programa *(de teatro)*, prospecto, coluna, porta de igreja, de câmara, onde se afixam anúncios; jornal, gazeta, almanaque, guia, revista, com seus nomes; Diário, Correio; estafeta, correio, boletim, crônica, correspondente, preço corrente, imprensa, voz do povo, rumor, boato, fama, reclamo, nome celebrado, famoso; renome, reputação, honra, glória, celebridade, famosidade, infâmia, heroi, heroína, rei, rainha da festa, circular, carta, encíclica, missiva, bilhete, cartão de visita, cartaz, monha, elenco *(lista)*, estendal, pano telão, a deusa das cem bôcas, espalhada *(falatório)*, noveleiro, novelista, voltas *(serviço de recados)*, papeleta, livrete, portaria, radiograma.

V. publicar, manifestar, ler pregões, deitar bandos, proclamar, promulgar, afixar edital, edito, postura; dar vozes, dar publicações, afixar às portas da igreja, da câmara, no lugar de costume; apregoar, deitar pregão, lançar bando, ler no púlpito, publicar por voz do pregoeiro, afixar em tôdas as esquinas, inserir nos diários, publicar nas gazetas, anunciar por anúncio, dar parte, aviso; avisar, pregar, espalhar-se *(boato)*, correr voz *(de)*, vir à luz, dar à luz, emitir, aparecer, editar, pôr no jornal, abrir concurso, inscrever nas fôlhas diárias, publicar a toque de caixa, a som de campainha; badalar, buzinar aos quatro ventos, pôr ramo de oliveira à porta, pôr letreiro, pôr ao mostrador, à mostra; falar-se muito, acupar a opinião pública, dar que falar, louvar-se muito, gabar-se, afamar-se, divulgar-se, apontar-se com o dedo *(mostrar-se)*, não se fazer segrêdo de, não ser segrêdo, andar na bôca de todos, impresso; ler-se em letra redonda, meter à chacota, pôr ao pelourinho, assoalhar, correr bandos, andar em rifão, trazer por alvitre, rosna-se.

A. conhecido, notório, famoso, afamado, mui falado, nomeado, célebre, festejado, público.

382. Notícia; nova; novidade; gazeta *(v. 378; 381; 383)* — **S.** nova, notícia, novidade, parte, mensagem, boato, voz, comunicação, jornal, telegrama, carta, correio, missiva, escrito, correspondência, epístola, boa, má nova *(triste, alegre)*; crônica escandalosa, fala, rumor, contos de *(lavandeiras, velhas)*, soalheiro, fama, outiva, má língua, conversa, palestra, bisbilhotice, segrêdo, anedota, pasquim, libelo, histórias, mexerico, papel, som, rumor, notícia, porta-novas, voz pública, *(dar)* razão *(de)*, atoarda pavorosa, manda *(chamada)*, reclamo *(no texto)*.

V. noticiar, dar parte, conta de; comunicar, inteirar, participar, escrever, telegrafar, telefonar, dizer, ser voz, diz-se, cuida-se, aventa-se, fala-se, trata-se, ouve-se, consta que, divulga-se, palpita, espalhar, vir, parar na bôca da gente, correr de bôca em bôca, certificar, alviçarar.

A. manifesto, conhecido, vulgar, tradicional, segundo dizem, pelo que se ouve, como consta, segundo é voz, nova aos ouvidos de ou nos ouvidos de.

383. Arauto; publicador; portador de notícias e divulgador *(v. 378-382)* — **S.** arauto, pregoeiro, precursor, almuadem, *(quem dá, solta o)* pregão do sereno, apregoador, leiloeiro, correio, portador, próprio, amanuense, contínuo, cabo d'ordens, carteiro, ordenança, moço de recados, mensageiro, próprio a cavalo, estafeta, pombo correio, Mercúrio, núncio dos deuses, Íris, Hermes, Ariel, anjo, embaixador, legado, núncio pontifício, internúncio, enviado, plenipotenciário, embaixador estraordinário, deputado a *(câmara)* por *(município, conselho, estado)*, embaixada, legação, nunciatura, adido à embaixada, corpo diplomático, agente, cônsul, ministro acreditado junto à côrte, santa sé; encarregado dos negócios, ministro plenipotenciário, delegado, deputação, delegação, par do reino, grande de *(Espanha)*, estados gerais, representante, membro do parlamento, conselheiro, representação *(do* *país nacional)*, congressista, conferencista, parlamentário, agente, negociador de pazes, emissário, enviado secreto, distribuidor, afixador de cartazes, programas; comissário, auditor do núncio, secretário da legação, remetente, signatário, consignante, correteiro, corretor, correspondente *(aqui quem envie notícias)*, agência, escrivão, telegrafista, empregado do correio, agente do correio, escrevente para o público, redator *(chefe)*, repórter, noticiarista, escrevedor, escrevinhador de jornais, gazetas, colaborador *(de, imprensa, revista, semanário, diário)*, publicista, articulista, correspondente de jornais, estenógrafo, cronista, romancista, escritor de folhetins, crítico, jornalista, publicador, espalhador, disseminador de notícias, novas, boatos, contos, histórias; mexiriqueiro, espia, espião, segredista, escuta, espreitador, esculca, bisbilhoteiro, abelhudo, falador, palrador, tagarela, palreiro, gárrulo, conversador, comadre, lavandeira, crônica escandalosa, barbeiro, má língua, difamador, infamador, caluniador, detrator, autor de libelo difamatório, infamante, de pasquim; divulgador, bufo, delator *(assalariado, pago)*, foliculário, periodiqueiro, folhetista, panfletário, papel, entregador, farauto, almádena, mandeiro *(mensageiro)*.

384. Afirmativa; afirmação; *(v. 353)* — **S.** afirmativa, positivismo, isto, o sim, a palavra, amem, afirmação, asserção, assêrto, asseveração, proposição, sentença, juízo, tema, tese, declaração, protestação, confirmação, anuimento, deferimento, consentimento, aprovação, comprovação, juramento, concessão, promessa, fiança, afiançamento, apêrto de mão, gesto de afirmação, inclinação de cabeça, lei positiva, opinião doutrinária, dogma, dogmatismo, falar categórico, peremptório; infalibilidade, decisão, papa, infalibilista, fala ex cathedra, tom magistral, mestre, Apolo, Pítia, oráculo, dito oracular, apodíctico.

V. dizer que sim, pôr, afirmar, dizer *(positivamente)*, asseverar, afiançar, assegurar, sustentar, ter que, ter para si, ficar de, ficar que, definir, declarar, manifestar, atestar, testemunhar, depor, aceitar por verdade, documentar, dogmatizar, publicar, externar, decretar, sentenciar, falar de papo, magistralmente, ter-se por infalível, falar ex cathedra, ensinar, proferir oráculos, pontificar, anuir, inclinar a cabeça, meneá-la *(como quem afirma)*, consentir, conceder, aprovar, confirmar, comprovar, deferir, vir em, concordar, tolerar, dar palavra, apalavrear, apertar a mão,

385. Negação *(v. 354)* — **S.** o não *(sêco, raso, redondo)*, negação, abano da cabeça, negativa, desmentido, abjuração, apostasia, renegação, protesto, recusa, refusa, indeferimento, rejeição, repudiação, proibição, anulação, revogação, abolição, retratação, palinódia, renúncia, renunciação.

V. dizer que não, abanar, sacudir a cabeça *(menear)*; negar, desmentir, protestar, pôr embargos, contradizer, perdão, o sr. equivoca-se, dar desmentido, convencer de mentiroso, retratar-se, desdizer-se, revogar, cantar a palinódia, retirar a palavra, fazê-la voltar atrás; recusar, refusar, rejeitar, abolir, anular, retirar poderes, faculdades, licenças; não consentir, proibir, desaprovar, reprovar, vedar, tolher, defender, renunciar, agradecer cortêsmente, dizer muito obrigado, repudiar, não querer saber de, negar de *(filho)*, desconhecer, abjurar, apostatar, renegar, jurar que não *(e tresjurar)*, não vir em, não permitir, não tolerar, desconcordar, dissentir, contestar.

A. negativo, não, contraditório, que não, de maneira nenhuma *(alguma)*, isto é que não, isso não, isso sim!, espera por isso!

jurar por Deus, pelos santos; tão certo como duas vêzes dois são quatro, prometer, jurar e tresjurar que sim, afirmar com juramento, querer ver-se maldito, encontrar sua mãe morta, cair morto; Deus o castigue, se não... certificar, não tem dúvida, está claro.

A. positivo, afirmativo, decisivo, decidido, peremptório, categórico, magistral, infalível, ex tripode, da tripeça, ex cathedra, em tom magistral, oracular, dogmático; ipse dixit, Roma locuta est, em verdade, de feito, deveras, sim que sim, *(de)* certo, com certeza, palavra de honra, por certo, sem dúvida, que dúvida?, fora de dúvida, claro *(que sim)*, com a mão na consciência, amem, valha a verdade, por Deus, por minha vida, por todos os santos, por minha honra, por Júpiter, per corpo di Bacco; caramba, ventre-bleu-saint gris, contudo, todavia, assim mesmo, não obstante, ainda assim, sempre, a valer, bofé, à fé de cavalheiro.

386. Ensino; instruir — S. instrução, magistério, mestria, ensinamento, ensino, informação, doutrina, amestramento, instrução primária, secundária, superior; curso acadêmico, primeiras letras, instrução universitária, formação, ilustração falsa, superficial, aparente; hipercultura, civilização, cultura, cultura intelectual, erudição, educação, formação da juventude, curso ginasial, ensino particular, caseiro, da infância; mimo, regalo, rigor, pedagogia, disciplina, exercício, manejo, domesticação, adestramento, preparação para os exames, preparatórios, escola, mestre-escola, professor, lente, exercitador, método catequético, mestre, domesticador, domador, educador, método de ensino, autodidaxia, curso escolar *(plano)*, aula, lição, livro escolar, jeito, talento, inclinação, zêlo para o ensino, preleção, discurso, collegium publicum, privatum, privatissimum; repetitorium, examinatorium, pregação, prática, sermão didático, direção, catequese, tutela, corrupção, má direção, êrro, persuasão, propaganda, proselitismo, matéria de ensino, dogma, opinião doutrinária, proposição, carta de prego, lição de mestre, parênese.

V. ensinar, instruir, formar, doutrinar, amestrar, industriar, adestrar, dar lições, educar, cultivar, desenvolver o entendimento, domesticar, civilizar, preparar para os exames, informar, dirigir, pôr no caminho, encaminhar, iniciar em, capacitar para, facilitar algo a, imprimir na mente, inocular, catequi-

387. Aprender *(v. 386)* **— S.** aprender, desejo de saber, gôsto pela ciência, estudiosidade, estudo, autodidaxia, aquisição de conhecimentos, receptiva, instrução, formação própria, capacidade, talento, docilidade, facilidade em reter, retentiva boa, pouca docilidade, pouco talento, indocilidade.

V. aprender, estar de ponto, capacitar-se de, meter em cabeça, aprender de cor, decorar, exercitar, industriar-se, instruir-se, adquirir conhecimento, facilitar, ter boa, má memória; muito ou pouco talento, jeito, queda para; ter cabeça ou não, dura; ser dócil *(mostrar-se)*, familiarizar-se com, dar-se a *(estudo de)*, estudar, aplicar-se a, estudar com afinco, ver se mete o dente a, atirar-se a, aprofundar, buscar a ciência, seguir curso, freqüentar aulas, tomar lições, aprender com alguém, ajuntar mais experiência, ouvir um mestre, as lições dêle, dar lição, formar-se, graduar-se, tomar de cor, queimar as pestanas, encasquetar, meter no conceito, entrar por, enfronhar-se em, engrolar, fazer os miolos em água, comprar um desengano, deitar a livraria abaixo, ter espírito santo de orelha, tirar o ponto, chegar-se à razão, quebrar a cabeça a, vir à luz.

A. estudioso, dócil, de fácil, difícil compreensão, indócil, ajeitado, jeitoso, talentoso.

sar, ler, ter preleções, fazer prática, pregar, edificar, aconselhar, avisar, admoestar, dar admoestações, persuadir, convencer, acabar com alguém que... levar a, converter, ganhar alguém, ensinar mal, enganar, induzir em êrro, guiar um cego ao outro, desencaminhar, seduzir, induzir ao mal, dar maus conselhos, deseducar, descivilizar, amimar, criar com regalos, desnervar, criar em demasiado rigor, ensinar, espalhar heresias; dar e tomar lições, encabeçar, matinar, matraquear, escarmentar, desempoeirar, esclarecer, tirar minhocas do bestunto, tirar dúvidas, desencasquetar-*(se)*; encandear *(alucinar com doutrinas)*, desenganar, desiludir, escarrar sangue *(a convencer)*, desabusar, pôr em pés de ver, meter algo pelos olhos a dentro, meter os dedos pelos olhos, trazer, chamar à razão; apostilar, tirar as teias de aranha, elucidar alg...

A. doutrinário, instrutivo, didascálico, dogmático, prático, acadêmico, ginasial, escolar, escolástico, metódico, pedantesco, magistral, civilizatório, cultivador.

388. Mestre; diretor; guia *(v. 386; 390.)* — **S.** diretor, reitor, mestre, guia, mistagogo, cicerone, conselheiro, tutor, monitor, admonitor, admoestador, pregador, catequista, mestre, mentor, aio, aia, governante, fiscal da instrução, instrutor, mestre de noviços, noviciado, provação, pedagogo, preceptor, ludimagister, educador, mestre-escola, subdiretor, regente, colaborador, lente de prima, catedrático, ordinário, professor de matemáticas, de história, de latim; latinista, humanista, matemático, retórico, professor *(de caligrafia, desenho)*, mestre de música, de esgrima, de dança, de nado; doutor, licenciado, acadêmico, lente extraordinário, substituto, repetidor, training groom, picador, domador, missionário, propagandista, mestre de ofício, patrão, chefe, o velho, mestraço, doutor da mula-russa, mestre carpinteiro, serralheiro, ferreiro, mestre-capela, contra-mestre, autodidata, pedante, pedanteria, herege, pseudo, propagador de erros, capataz, feitor, maioral, condutor, atabaque *(aio assistente)*.

V. ensinar, dirigir, guiar, tutelar, advertir, admoestar, reger, feitorar, magistrar, fazer de mestre, administrar ensino, professor.

389. Aprendiz; discípulo *(v. 387; 390; 55)* — **S.** discípulo, aprendiz, marçano, corneta, oficial, sarrafaçal, borra-botas, sujeito inábil, desajeitado, servente *(de pedreiro)*, moço *(de moleiro)*, grumete, pajem, caixeiro, ajudante, praticante, aspirante, aluno, educando, educanda, interno, externo, criança, menino de escola, escolar, colegial, estudante, acadêmico, quartanista, terceiranista, quintanista, bacharelando, bacharel, examinando, moço de recados, seminarista, civis academicus, estudante de teologia, medicina, direito, filosofia; matriculado, calouro, filósofo, teólogo, filólogo, corpo, grêmio de estudantes; graduado, licenciado, doutorando, autodidata, pupilo, noviço, recruta, soldado, soldado bisonho, neófito, prosélito, convertido, catecúmeno, aluno de catecismo, sequaz de doutrina, mestre, sectário, condiscípulo, seita, partido, co-aluno, noviciado, noviçaria, tempo de estudante, tirocínio, obra de aprendiz, aprendizagem, estágio.

A. de estudante, escolar, caixeiral, colegial, acadêmico, preparatoriano, estagionário.

390. Escola *(v. 386-389)* — **S.** instituto de ensino, estabelecimento de educação, casa de formação, provação, noviciado, prado, cancha, circo, escola de esgrima, sala de ginástica, escola pública, particular, mista, de meninos, para meninas, paroquial, normal, distrital, confessional, de instrução primária, de primeiras letras; aula, colégio, liceu, creche, jardim da infância, escola de latim, ginásio, politécnica, escola de engenharia, militar; universidade, escola mercantil, naútica; conservatório *(de música)*, liceu, escola de artes, seminário, curso, casa de lavor, pensão, casa de pensão, internato, externato, alma-máter, faculdade de medicina, academia de direito, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, ano; curso preliminar, preparatório; classe, ministério da instrução pública, lição, ensino, tema, exercícios de redação, composição, análise *(lógica, gramatical)*; gramática, tradução, versão, contas, escrita, caligrafia, desenho, caderno, livro, borrão, *(borrador)*, apostila, revisão, caderno limpo, matéria de ensino, ler, escrever, leitura, soletração, seleta, antologia, história universal, pátria, natural; ciências, geografia, catecismo, religião, cartilha, 1.º, 2.º, 3.º livro de leitura; aritmética, compêndio, tratado, crestomatia, autor, trecho, dicionário, vocabulário, in-folio, in-quarto, tabelas cronológicas, tabuada, mapa, mapamúndi, mapa mural, atlas, globo, tinteiro, apara, pena de aço, pena de pedra, lápis, lapiseira, pedra, giz, estante, banco, cadeira, exame, promoção, ato escolar, programa escolar, castigo, palmatória, mensalidade, pe a pá, beabá, as tristes *(Coimbra)*.

A. ter, receber tema; pasar, dar a lição, dar conta dela; traduzir, verter, tirar em linguagem, fazer temas, repetir, fazer contas, soletrar, escrever *(calig.)*, desenhar, corrigir tema, examinar, fazer, prestar exame; dar castigo, ficar prêso.

391. Comunicação para memória duradoura; coisas que conservam a lembrança *(v. 361; 393)* **S.** lembrança, recordação, memória, restos, relíquias, vestígios, rasto, pegada, cicatriz, ferida, lembrete, impressões, pista, moeda, medalha comemorativa *(sêlo)*, inscrição, nota *(tomada)*, observação *(feita)*, canhenho, papel, pergaminho, livro, álbum, livro de contas, diário, jornal, crônica, revista, anais, fastos, memórias, biografia, necrológio, história, Clio, tradição oral, *(escrita)*, anedota, lenda, conto, documento, peça, escrito, atas, auto, assento, certidão, rol, lista, magna carta, registro, livro de registro, arquivo, repositório, cartório, *(livraria, bibliotéca)*, carteiro, tabelião, notário, guarda-livros, cronista, historiador, historiógrafo, agiógrafo, agiológio, protonotário, escritor, redator, biografo, registração, fundação *(pia)*, a lâmpada do SSmo., missas *(de defuntos)*, encomendadas; apontamento, treita, prancha, brocardo, instrumento, têrmo, carta de curso, aranzel, cadastro, livro negro, azul, amarelo, *(diário, roteiro)*; calepino, agenda, livro de lembranças, correio, livro do ponto, o ponto, regras *(carta)*.

V. deixar rasto, ficar na memória, fundar instituição beneficente, pia; mandar dizer missas depois da morte, passar à posteridade, tomar nota de, assentar, fazer o assento, lavrar auto, notar, meter a rol, registrar, inscrever no livro, fazer inventário, redigir diário, documentar, arquivar, apontar, fazer apontamento,

392. Expunção do que serve para conservar a memória *(v. 122; 362)* — **S.** expunção, eliminação, cancelação, abolição, extirpação da memória; anulação, aniquilação, obliteração, destruição, derrisca, respançamento, adura, rasura, raspadura.

V. apagar *(se)*, prescrever, cancelar, eliminar, expungir, abolir, anular, suprimir, raspar, riscar, destruir os vestígios, obliterar, aniquilar, cegar, safar, rascar, trancar, derriscar, respançar, esponjar.

A. apagado, esquecido, indecifrável, ilegível, raspado, sem deixar rasto, não se achar nas atas.

---

amentar, sufragar a alma, lavrar assento, têrmo, autuar, pôr em lembrança, em memória; fazer recambó *(marcar mãos ou partidas)*.

A. para memória, comemorativo, documentado, diplomático, provado.

Seção III — MEIO DE COMUNICAÇÃO (393-415)

393. Meios gerais de comunicar com outrem; de dar a entender que quer coisas; de significar. — **S.** sinal, sinal manifestativo, característico; indício, gesto, aceno, voz, sinal, voz de socorro, de fogo; alarma, rebate, brado de guerra, foguete, farol, marca, fanal, fogueira, insígnia, bandeira, estandarte, guião, guia, pendão, auriflama, lábaro, auriverde pendão, bandeirola, flâmula, galhardão, galhardete, meia-lua, águia imperial, romana; tricolor, grita de S. Jorge, Santiago; lis de França, bandeira branca *(da paz)*, ramo de oliveira, bandeira a meio pau, cocar, côres *(das nações)*, armas, brasão, divisa, emblema, figura heráldica, mote, leão, galão, facha, venera, condecoração, vieira, liga, fita, grã-cruz, comenda, sinete, sêlo, carimbo, estampilha, rótulo, letreiro, dizer, senha, ficha, bilhete, cartão, palavra de ordem, documento, firma, assinatura, passagem *(ida e volta)*, cupão, passaporte, certidão, duplicata, contato, convênio, combinação, autógrafo, *(três)* cruzes, letra do próprio punho, indigitação, índice *(dedo)*, sic!, grifo, sublinhado, asterisco, itálico, pontinhos, cruz, hífen, letra gorda, de côr, acento, ênfase, versaletes, passe, sina, balsão, cota, timbre, ficha *(tento)*, deixa, calça *(de gal.)*, talão, santo e senha *(dá-se)*, pendão *(mostras)*, camaroeiro, cetras, guarda, resenho *(no cav.)*, gonfalão, chapa, cifra, rubrica, abraxas *(pedra)*, manda *(chamada)*, reclamo *(no texto)*, fôsca, fosquinha *(sinal, jeito, disfarce)*, toque maçônico, rótulo *(na lombada)*, registro, marcador, sinaleiro, *(mar)*.

V. ser sinal de, indicar, significar, acenar, indigitar, dar rebate, dar voz de, avisar, telegrafar, arvorar bandeira, içá-la, desfraldá-la; fazer, acender fogueiras; selar marca, rotular, passar documento, certidão; fazer auto, assinar *(de próprio punho)*, firmar, acentuar, sublinhar, dizer com ênfase, chamar a atenção para, grifar, compor em versaletes, assinalar, sinalar, destacar, salientar, dar a entrada *(no teatro)*, espalhar, cotar, capitular de, pôr sinal, chapar *(cunhar)*, cifrar, trocar olhares de inteligência com, cotucar *(dar sinal)*, teve seis *(6)* quinaus, soar, piscar o ôlho a, dar de ôlho a, fazer recambó, adumbrar.

A. enfático, significativo, marcado, assinado, autógrafo, de próprio punho, de sua lavra, por sinal, gonfaloneiro, por conhecença, de sua letra e sinal.

394. Expressão artística. — **S.** artes, artistas, obra de arte, desenho, corte, alçado, plano, planta, mapa, carta, esboço, bosquejo, escôrço, contornos, silhueta, perfil, traça, traçado, carta de marcar, mapa-múndi, em relêvo; globo, atlas, geometria descri-

395. Expressão má; caricatura — **S.** caricatura, *(sarrafaçal, marçano)*, obra de remendo *(remendão, broxa, trolha)*, alteração, catadura, carranca, caricato, -a, pinta-monos, troca-tintas, gatafunho, garafunho, gregotim, rabisco, garabulho, garabulha, garatuja, tativa, perspectiva, desenho a creiom, a lápis; aquarela, pintura, desenhador, cartógrafo, imagem, quadro, painel, retrato, representação, pintor, Apeles, luz, sombra, colorido, pintura a óleo, fresco, miniatura, decoração, meio corpo, busto, quadros históricos, religiosos, de batalhas, campesinos; arabescos, retábulo, iluminura, figura de passar, santinho, gelatina, mosaico, transparente, daguerreótipo, fotografia, litografia, xilografia, zincografia, fac-símile, litógrafo, fotógrafo, entalhe, embutido, gravura, gravador, estampa, registro, vinheta, ilustração, pano d'arras, tapête, tapeçaria, bordado, bordadura, Minerva, Palas, Athenéia, Aracne, tecelão, tecedora, baixo relêvo, alto relêvo, estátua, obra de talho, figurino, boneco *(de pau, gêsso, pedra, argila, barro, bronze)*, figura *(de cêra)*, figura de xadrez, artefato, artifício, bastiões, boneco de engonço, manequim, tirete, pagode, autômato, andróide, tema, busto de mármore, crucifixo, Cristo, escultura, Pídias, Praxíteles, Sísipo, cantaria, canteiro, manga, escultor, estucador, marceneiro, talhador, ourivesaria, ourives, tornearia, torneiro, gema, camaféu. pasta, glífica, cinzelação, burilação, arte dramática, galeria de quadros, pinacoteca, museu, gabinete, panorama, pavilhão de artes, paisagem, utensílios, petrechos, ferramenta de artista, papel, régua, esquadro, compasso, transportador, pena, lápis, creiom, giz, palhêta, tintas, pincel, brocha, cavalete, oficina, modêlo, luz do norte, atelier, aparelho, chapa, placa, lâmina, pedra, maço, escopro, buril, cinzel, formão, martelo, escalpelo, punção, sarilho, bastidor, tear, agulha, obra de ponto, de meia, pintura pastosa, avoejo *(em ceram. ou xarão)*, bambochata, artesão. guache, iluminura, cipo, icnografia *(planta, delineação)*, balancé *(de cunhar)*, gessete, almagre, panejamento, maqueta, pantógrafo, bugio.

V. formar, gravar, afeiçoar, dar feitio, burilar, cinzelar, imprimir, cortar, desenhar, traçar, modelar, daguerrotipar, fotografar, esculpir, insculpir, abrir em relevos, relevar, retratar, esboçar, escorçar, fixar, desenvolver, deitar linhas, gizar, litografar, compor, heliografar, sculpsit, invenit, delineavit, pinxit; pintar, delinear, adumbrar, colorir, tecer, bordar, forjar, talhar, fundir, tornear, amassar, refender, nigelar *(gravar)*. dar traços, iluminar, invencionar, tracejar, esgrafiar, levantar o mapa de, tirar o retrato a, tirar retrato, esquissar, lapijar, esbater.

A. representador, pintado, gráfico, plástico, em relêvo *(baixo, alto)*, pintoresco, fotográfico, daguerreotípico, litográfico, brutesco, embrechado.

baréu, rabiosca, bota, cenografia, escarabocho.

V. exagerar, alterar, fazer caricatura, estragar, fazer mal, arruinar, lamber, arranhar.

A. mal-feito, estragado, exagerado, brutesco, grotesco, tôsco, amanequinado, amaneirado, anagliptico, ceroplástico, pardo.

396. Língua em geral *(v. 397-415)* — **S.** fala, língua *(sem palavra, de gestos, dos dedos, olhos)*, pantomima, mímica, sinais, linguagem das flores, dos animais, articulada, falada; língua vernácula, estranha, clássica, morta, aprendida; língua-mãe, filha, irmã; linguagem popular, vulgar, culta, provincial; gíria, calão, dialeto, geringonça, idioma, idiotismo, babilônia de línguas *(confusão)*. língua bunda, latim macarrônico, gíria de estudantes, de ciganos, de ladrão; têrmos técnicos, galicismo, germanismo, brasileirismo, terminologia, barbarismo, solecismo, gênio da língua, côr latina, latim ciceroniano, clássico; purismo, corrupção de linguagem, língua portuguêsa, de Camões, camoneana; lingüística, literatura, filologia, étimo, etimologia, construão, gramatical, gramático, regras, correção, pureza, leis usos, semelhanças, estudos de linguagem; versão, expressão, interpretação, falar articulado *(vozes)*, estudo de radicais, língua sagrada, romaica.

V. falar, gesticular, falar por sinais *(entender-se)*, sinalizar, falar articuladamente, articular, gaguejar, falar correntemente, conhecer bem, manusear bem a língua, exprimir-se corretamente nela, revestir os pensamentos de expressões convenientes, traduzir, verter, tirar em linguagem, servir-se da gíria, fazer estudos filológicos, estudar gramática, fazer, dizer.

A. mímico, pantomímico, gesticulatório, em sinais, por meio de sinais, articulado, lingüístico, idiomático, dialético, poliglota, gramático, filológico, correto, etimológico, incorreto, puro, eivado de estrangeirismos *(inçado)*, apurado.

397. Órgãos da fala, voz, pronúncia; língua *(v. 396; 290)* — **S.** órgão da fala, órgão, voz, fala, língua, boa voz, timbre forte, metal da voz, fôrça da voz, modulação da voz, peito, pulmão, garganta, goela, laringe, faringe, pescoço, bôca, dentes, beiços, céu da bôca, formação do som, sons, tons, articulação, clareza, inteligibilidade, pronúncia correta, clara, inteligível, boa; acentuação, sotaque, acento principal, secundário; sílaba acentuada, muda; acento agudo, grave; palavra, acento circunflexo, palavra oxítona, grave, paroxítona, proparoxítona; perispômeno, hífen, sinérese, diérese, trema, spiritus asper, lenis; aspiração, hagá aspirado, mudo; sinais fonéticos *(fonográficos)*, fonética, sílaba, vogais longas, abertas, fechadas, breves; metro do verso, versejo, versificação, ritmo, acento brasileiro, mineiro; recitação, cantilena, declamação, declamador, discurso, fala, prática, alocução, viva voz, ventriloqüência, ventríloquo.

V. falar, articular, dar vozes *(articuladas)*, pronunciá-las; exclamar, bradar, gritar, apelidar, manifestar, externar por palavras, dar vozes, pronunciar bem, espirar, acentuar, pronunciar aberto, abrir, fechar, carregar a sílaba, encher o verso, declarar, recitar, cantar, cadenciar.

A. falado, oral, de bôca em bôca, de viva voz, tradicional, claro, distinto, ortoépico, fonético, agudo, longo, breve, prosódico, métrico, rítmico, cadenciado.

398. Falta ou defeitos do órgão da fala; má pronúncia; língua — **S.** surdo-mudez, falta de língua, surdo-mudo, mutismo, alalia, afasia, defeito na língua, má pronúncia *(defeituosa)*, dissonância, grasnido, inflexibilidade da voz; uivo, fraqueza, debilidade da voz; rouquidão, voz confusa, inarticulação, paralisia na língua, gaguejo, fanhoso, gago, tatamba, voz fanhosa, roufenha; cacofonia, gangoso, morfanho, tarelo, tataro, pevide, tartamelo, tartamudo, língua de trapos *(trapalhão)*, bôca de favas, tatibitate, linguagem má ou mascavada.

V. ser mudo, surdo-mudo, não falar, o som afoga-se na garganta, falar baixo, entre dentes; rosnar, grasnar, pronunciar mal, gaguejar, balbuciar, ter má voz, quebrar-se a voz, tartamelear, tartamudear, tremelear, tartarear, engrolar, entaramelar-*(se)* a língua, embaraçar, pegar-se a língua.

A. mudo, surdo-mudo, gago, tatamba, fanhoso, roufenho, nasal, agudo, voz em grita, inflexível, rouco, monótono, soporífero, inarticulado, ininteligível, mal pronunciado, gangoso, morfanho, tartamudo.

399. Loquacidade; facúndia — **S.** fala, dom de palavra, palavra, facúndia, verbosidade, loquacidade, eloqüência, língua, bôca, volubilidade da língua, garrulice, palradeira, lavandeira, palrador, gárrulo, falador, papagaio, bisbilhotice, bisbilhoteiro, narração, estirada, minuciosa; largueza, prolixidade, exuberância, redundância, de expressão, pleonasmo, tautologia, bordão, expletivo, rodeio, preâmbulo, digressão, episódio, excursão, amplificação, circunlóquio, paráfrase, perífrase, metáfrase, palra, arenga, grulha, grazina, tarelo, lenga-lenga, lenda, ladainha, parlenda, linguareiro, chocarreiro, moinho tibetano, parolagem, farfalhador, farfalhão, golelheiro, cega-rega, contilheira *(faz mexericos)*, falador eterno, cavaqueador, francelho, sudário, estendal, palrice, o fagulha.

V. falar, galrar, palrar, dizer, palavrear, bisbilhotar, discorrer, discursar, dissertar, palestrar, conversar, ter palestra, falar de *(música)*, dar à taramela, taramelar, desembuchar, baralhar tudo, balburdiar, disparatar, dizer babuseiras, maldizer, malsinar, rouquejar, dar à língua, discorrer, alargar-se muito, pormenorizar, esmiuçar, circunstanciar muito, amplificar, parafrasear, perifrasear, ter 4 dedos de conversa, arengar, falar ou conversar às estopinhas. grulhar, grazinar, falar sem tom nem som, tartarear, taramelar, gralhar, papear, falar pelos cotovelos, farfalhar, sabe-a tôda, golelhar, dar à língua, pela língua morre, prende, perde o peixe; charlar, ter muita lábia, bichanar, desfiar, rosário de, sudário, estendal.

A. gárrulo, loquaz, palrador, falador, bisbilhoteiro, comunicativo, volúvel, facundo, largo, prolixo, em rodeios, linguareiro, chocarreiro, farfalhador, farfalhudo, farfalhoso, palavroso, pleonástico, copioso.

400. Taciturnidade; pouca fala — **S.** silêncio, taciturnidade, discrição, Harpócrates, monge da Trappa, mudez, expressão concisa, breve; laconismo, concisão, precisão, compêndio, resumo, esbôço, epítome, elipse, encolhimento dos ombros, *(onde se não tem que dizer)*, reticência.

V. calar, não ter que dizer, não falar, emudecer, encolher os ombros, resignar-se, resumir, compendiar, reduzir *(a epítome)*, abreviar, não dar palavra, exprimir-se concisamente, esboçar, indicar só o preciso, suprimir o que não fôr essencial, cortar pelo menos importante, eliminavel; não poder piar, tende ponto!, ter os beiços grudados, a lei das rôlhas, embuchar, não dar palavra, meter-se nas encolhas, meter-*(se)* nas encóspias ou encolhas, pôr silêncio a, ou em silêncio a; recolher-se aos bastidores, ao silêncio.

A. calado, discreto, isento, fechado, pouco comunicativo, de poucas palavras, lacônico, caluda!, psiu!, silêncio!, em breve, em resumo, resumido, compendial, conciso, elíptico, epigramático, em suma.

401. Conversa; colóquio — **S.** comunicação oral de idéias, pensamentos, afetos; conversa, conversação, quatro dedos de prosa, palestra, palra, colóquio *(espiritual)*, entrefala, entrevista, ponto dado, convênio, conferência, conselho, concílio, conciliábulo, deliberação, debate, câmara, assembléia, discussão, diatribe, disputa altercação, diálogo, drama, catequese, écloga, colação, trato, comunicação, fala, interlocutor, falador, palrador, dialogismo, cochicho, arrazoado, prosa, palratório.

V. falar, tratar, de viva voz, conversar, palestrar, ter 4 dedos

402. Monólogo; falar consigo — **S.** monólogo, solilóquio, aparte, fala, com seus botões.

V. monologar, falar consigo, com seus botões, dizer entre si, de si para si; deliberar entre si, dizer à parte, pensar alto, falar em sonhos.

A. monologado, à parte, de si para si, com seus botões, entre si.

de conversa, prosear, bisbilhotar, cochichar, discutir, arrazoar, disputar, debater, meter o seu bedelho, meter-se na conversa, dar ponto a, comunicar com, tratar com, conferenciar, conferir, deliberar, aventar, ventilar, travar-se de razões com, dialogar, perguntar e responder, dramatizar, dar trela *(puxar a conversa)*, dar uma ou duas palavras a, cavaquear, estar ao cavaco, fabular, tirar palavra, pôr-se de conversa com.

A. oral, em perguntas e respostas, de conversa, a propósito, dialogado, comunicativo, de bofes lavados, parlatório.

403. Fala dirigida a outrem — S. fala, alocução, apóstrofe, invocação, saudação, cumprimentação, arenga, auditório, público, ouvintes, prática, dom da palavra, oratória, facúndia, eloqüência, elocução, persuasiva, persuasão, dialética, sofística, retórica, homilética, pregação, eloqüência do público, parlamentar, judicial, deliberativa; pompa de palavras, magniloqüência, soído de palavras, altiloqüência, palavrões, declamação, acionado, orador, Demóstenes, Cícero, declamador, arengador, pregador, retórico, sermão, prática, homília, oração fúnebre, panegírico instrução, sermão de; domingos, de lágrimas, de penitência, de missão, da tarde; acusação pública, defesa, discurso forense, advogado, apologia, debate, estréia, tribuno *(da plebe)*, encômio. elogio, oração acadêmica, brinde, improviso, repentista, repente. oratio pro domo, catilinária, filípica; orador sacro, manta de retalhos, estação, espiche, sermão, perlenga, perlengada, parlenga, língua de prata.

V. falar, discursar, discorrer, arrazoar, arengar, saudar, cumprimentar, invocar, declarar, recitar, declamar, persuadir, convencer, defender, acusar no tribunal, tomar parte no debate, improvisar, brindar, erguer brindes, fazer saúdes, dizer duas palavras, botar discursos.

A. alocutório, facundo, eloqüente, discreto, persuasivo, dialético, sofístico, oratório, ciceroniano, altíloquo, parlamentar, homilético, antiparlamentar.

404. Resposta *(v. 327)* **— S.** resposta *(oral, verbal)*, réplica, tréplica, resposta, retruque.

V. responder, retrucar, retorquir, replicar, repor.

A. em resposta.

---

405. Fixação da palavra na escrita — S. escrita, letra, arte de escrever, Fenícios-inventores, Cadmo, grafia, escrituração, letras hieroglíficas, cuneiformes; escrita em sinais, imagens, sílabas, fonética; letras alfabéticas, caracteres, alfabeto *(hebraico, grego, árabe, alemão, latino)*, letras góticas, latinas, Neski, Taolikar, Kirma, Rihac, outros sinais, pontuação, acentos, trema, hífen, cedilha, til, vírgula, ponto, ponto e vírgula, ponto de interrogação, sinal de exclamação, aspas, risca, parêntese, apóstrofe, spiritus-asper-lenis, sch'wa, dagesch forte, lenis, parágrafo, traço, laço, ponto; caligrafia *(bonita)*, má le-

406. Fixação da palavra no prelo — S. impressão, imprensa, tipografia, arte tipográfica, tipógrafo, impressor, compositor, prelo, máquina tipográfica, metten-en-pages, paginador, revisor, mestre, contra-mestre, aprendiz, moço de recado, cobrador, tipo, letras, versaletes, letras maiúsculas, minúsculas; números, acentos, asterisco, cruz, quadrados, quadratins, espaços, linhas, vinhetas, iniciais, sinais do calendário, matemático, itálico, letra gótica, redonda, latina; corpo de tipo, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 20, 24; caixotim, componedor, manuscrito, tenáculo, divisório, galé, forma, fio, coluna, prateleira, estante, página, tra, rabiosca, garatuja, mão tremida, letra de senhora, rabiscador, quirogramatista, estenografia, estenograma, semeiografia; utensílios de escrita, estante, mesa, papel, fôlha assetinada, papel almaço, pautado; pergaminho, papiros, tábua, pedra, pena *(d'aço, de pedra)*, aparo, canhenho, carteira, livro, caderno, canivete, caneta, lapiseira, lápis, tinta, lápis de côr, tinta preta, vermelha, encarnada; pauta, tinta de copiar, de anilina; mata-borrão, borrão, tinteiro, escrivaninha, escritório, pasta, dobrador, tesoura, secretária, púlpito, cadeira, prateleira, armário, livraria, repositório, escrito, regras, linhas, palavras, fôlhas, cartas, temas, documentos, livros, cadernos escritos, escritura, memória, atas, assento, auto, decreto, requerimento, pedido, rogação, petição, inscrição, álbum, assinatura, firma, cópia, discurso estenografado, apanhado, duplicata, ditado, apostila, limpo, borrador, autógrafo, manuscrito, códice, codex chartaceus, membraneus; palimpsesto, carta, missiva, epístola, edital, carta gratulatória, de reconvenção, de cerimônia, ofício, parte, de pêsames, de parabens; circular, de convite, de ameaça, comercial, de amores; resposta, bilhete, cartão postal, duas, três palavrinhas, bilhete postal, telegrama, correspondência, comércio epistolar, título, endereço, sobrescrito, envelope, contexto, cláusula, posescrito, obréia, lacre, sêlo, porte, franquia, estampilha, correio, caixa do correio, destino, mala, carta sem sêlo, taxa, porte dobrado, pombo-correio, escrevedor, escritor, copista, estenógrafo, amanuense, secretário, empregado, oficial, tabelião, notário, carteiro, escrivão *(de puridade)*, arquivo, correspondente, guarda-livros, destinatário, prancha, minuta, almagre, escrevedura.

V. escrever *(caligrafia)*, caligrafar, garatujar, rabiscar, estenografar, abreviar, pontuar, virgular, acentuar, lançar regras a lápis, redigir, compor, confeiçoar, rever, lavrar ata, corrigir, emendar, limar, dar a última demão, tirar a limpo, passar a limpo, transcrever, lançar no borrão, borrar, copiar, assentar, apontar, tomar nota de, escriturar, inscrever, assinar, firmar, pôr a firma, registrar, fazer auto, ditar, apanhar, fixar, dobrar,

paginação, número da página, margem, glosa, cartaz, formato, fólio, oitavo, quarto, formato largo, alfabeto, cabeçalho, título, rubrica, texto, notas, rodapé, prólogo, índice, errata, capa, cartão, leitura das provas, composição, chapa *(apertá-la)*, prova de escôva, de máquina; revisão, sinais para a emenda, corrigenda, deleatur, vertatur, êrro tipográfico, ponta, estereotipia, tinta, rolos, prensa, rôlo de mão, impressão, edição, livro, obra, brochura, folheto, folhetim, *(artigo de fundo)*, fôlha volante, remessa, tiragem, parte, tomo, volume, livraria, livreiro, editor, Belchior, ferro-velho, prego, encadernador, encadernação, obras de imprensa, incunabel, editio princeps, Aldino, Elzevir, edição primeira, ilustrada, correta e aumentada, popular, de luxo, grande; almanaque, calendário, livro de devoção, escolar, infolio; romance, vademecum, calhamaço, catálogo, coleção, série, publicação de livros, bibliotecário, autor, escritor, escrevedor, literato, historiador, romancista, poeta, jornalista, belas-letras, literatura de um período, amigo de livros, bibliófilo, bibliomania, leitores, público, leitura, restampa, frade, contos de velhos.

V. imprimir, andar, sair, ir impresso; estar no prelo, sair dêle; vir à luz, editar-se, reeditar-se, publicar-se, sair a lume, escrever, compor livros, trazer à praça, escrever para jornais, escrevinhar, compor *(manuscrito)*, espaçar, paginar, tirar prova, apertar, rever, estereotipar, pôr tinta, assetinar papel, arranjar a forma, meter a chapa na máquina, brochar, encadernar, fazer a tiragem, coser, restampar, timbrar, repintar.

A. escrevente, impresso, literário, científico, tipográfico, bibliotecário.

datar em, de; pôr data, subscrever, endereçar, destinar, franquear, deitar no correio, registrar a carta, manter correspondência, relações com; minutar, plicar, escrever à rasa.

A. escrito, hieroglífico, hierático, gótico, itálico, belo escrito, com caligrafia, caligràficamente, de próprio punho, autógrafo, em duplicata, pelo correio, ao correr da pena, escrito a lápis, a tinta; manuscrito, escrito à mão, ilegível, em letras gregas.

407. Expressão de noções; nomes; locuções; expressões; vocábulos numa língua — S. expressão de noções, nomeação, nome, imposição de nome, nomenclatura, têrmo *(técnico)*, terminologia, têrmo próprio, expressão significativa, têrmo náutico, artístico, de artes; nome próprio, comum, coletivo, epiceno, apelativo, comum de dois, substantivos, geográfico, gentílico, patronímico; epíteto, prenome, sobrenome, cognome, apelido, alcunha, cognominação, adjetivo, dia do nome, tocaio, partes da oração, verbo, numeral, pronome, artigo, advérbio, preposião, conjunção, interjeição, partícula, palavra onomatopaica, homônima, homófana, sinônimo, parônimo, frase, locução, fraseologia, dicionário, vocabulário, léxicon, concordância da bíblia, idiotismos, de sinônimos, de poliglota, francês-português, português-alemão, de rimas, enciclopédico; thesaurus, promptuarium, cornucópia, gradus ad Parnasum, lexicografia, lexicologia, etimologia, neologismo, formação de palavras.

V. nomear, apelidar, pôr nome, chamar, batizar, intitular, chamar por alcunha, alcunhar, dar pelo nome de, formar palavras, neologismos.

A. nomeado com título de, do mesmo nome, por nome, chamado, onomatopaico, homônimo, com as mesmas palavras, palavras formais, textuais, icástico.

408. Expressões falsas, defeituosas, escassas numa língua — S. expressão falsa, nome impróprio, alcunha, têrmos obscenos, chulos, burlescos, populares, familiares; provincialismo, eufemismo, pseudônimo, nome falso, criptônimo, falsa etimologia, nome de guerra

V. não exprimir bem, ter, dar nome falso; mudar o nome, chamar por antonomásia.

A. falso, anônimo, pseudônimo, criptônimo, sem nome, chamado, pretenso, pseudo, por antonomásia.

409. Elementos de palavras — S. palavra, parte, elemento, elemento da palavra, sílaba *(final, inicial, média, intermédia, primeira, última, penúltima)*; radical, *(longa, breve, muda, acentuada)*; rima, radical, prefixo, sufixo, acento silábico, quantidade silábica, prosódia, metro do verso, métrica, monossílabo, dissílabo, polissílabo, trissílabo, som, letra, consoante, vogal, muda, líquida, aspirada, dental, labial, gutural, palatal, lingual, nasal, uvalar, sibilante; fonética, ortoépia, ortografia, neografia, cacografia.

V. articular, silabar, soletrar, aspirar, sibilar, nasalar, acentuar.

A. silábico, sílaba por sílaba, consoante, vogal, ditongo, prosódico, rítmico, métrico, sesquipedal, fonético, ortográfico, ortoépico, monossilábico.

410. Correção gramatical; exatidão — S. gramática, Donato, sintaxe, etimologia, prosódia, declinação,

411. Erros de gramática; incorreção — S. êrro de gramática, solecismo, barbarismo, deslize, lapsus, conjugação, comparação, regência, sintaxe de construção, das palavras; período, proposição, oração, sentença conjuncional, conjuntiva, infinitiva, imperativa, no modo indicativo, subordinada, coordenada; ortografia, pontuação, regras gramaticais.

V. saber a gramática, conjugar, declinar, comparar, formar o comparativo, reger, pedir indicativo, pôr-se no conjuntivo, construir bem, fazer belos períodos, compor bem, pontuar exatamente, escrever com correção, ter construção, sintaxe, gramática; falar como um livro.

A. gramatical, correto, exato.

calami, linguae; anacoluto, incorreção, quinau, raia, ponto, versos de pé quebrado, versos feito à candeia, baldos.

V. pecar contra a gramática, exprimir-se incorretamente, dar êrro, não ter gramática, falar enxacoco *(mistura)*.

A. contra a gramática, incorreto.

412. Modo de expressão no discurso; nos escritos; no estilo — **S.** modo de expressão, concepção, elocução, dição, estilo, estilística, estilista, estilo comercial, epistolar, curial, poético, prosaico, sêco, claro, conciso, gramatical, lapidar, granítico, natural, magro, duro, arredondado, retalhado, artificioso, florido, retórico, jejuno, empolado, largo, desengraçado, afetado, rebuscado, chocho, sentencioso, conceituoso, escuro, brilhante, elegante, deslumbrante, ornado, cicerônico, ciceroneano; clareza, obscuridade, largueza, brevidade, concisão, precisão, redondeza, dureza, elegância, afetação, artifício, simplicidade, singeleza do estilo, de expressão; manta de retalhos, estilo guindado, floreios do estilo, latim rústico.

V. cultivar, esmerilhar o estilo.

A. em bom estilo *(ruim)*, estilístico, em prosa, em verso, poético, retórico, prosaico, despoético.

413. Escritos com o intuito de transmitir o conteúdo *(v. 405; 406)* — **S.** escrito, carta, livro, obra, prosa, poesia, didática, livros científicos, filosóficos, históricos; obras de química, jornais, revistas, periódicos, composição, artigo, tratado, monografia, dissertação, esbôço, narração, conto, letra, literatura, autor, escritor, relatório, relação, prancha *(papel circular)*.

V. escrever, compor, tratar um assunto.

A. escrito, em prosa, prosaico.

414. Belas letras *(v. 406)* — **S.** belas letras, literatura diversiva, narração, história, romance, novela, conto, historieta, conto de aventuras, histórias de cavalarias, romance sensacional, naturalista; fábula, lenda, parábola, apólogo, conto do arco da velha, da vovó, da carochinha; poema, poemeto, versos, poesia, estética, poema épico, poesia épica, lírica, dramática, didática; arte poética, epopéia, Mahabharata, Ilíada, Odisséia, Eneida Niebelungen, Messíada, Divina Comédia, Lusíadas, rapsódia, balada, rimance, xárara, canção, canto, elegia, cançoneta, jeremiada, nênia, trenos, ditirambo, ode, hino, pã, madrigal, idílio, écloga, sátira, epigrama, glosa, rimas, redondilhos, gnomo, epístola, poema heróico, épico, lírico; poetastro, paralelismo, forma poética, verso, versos quantitativos, acentuados, sem rima, soltos, esdrúxulos, agudos, graves, catalécticos, braquicatalécticos, hipercatalécticos; rimas soantes, ricas; metro, pés, versificação, gradus ad Parnasum, dicionário de rimas, prosódia, ritmo, cadência, cesura, jambo, dáctilo, anapesto, trimetro, senário, alexandrino, troqueu, hexâmetro, pentâmetro, dístico, anfibráquico, crético, coriambo, coliambo, pé coxo *(verso)*, rima falsa, consonância, aliteração, assonância, estrofe, estância, terceto, versos sáficos, alcaicos, épode, oitava *(rima, real)*, quadra, sextilha, sonêto, décima, sextina, triolé, ritornelo, acróstico, estribilho, Siciliana, glosa, paródia, mote, poeta *(elegiaco, lírico, heróico, épico)*, vate, cantor, romancista, escritor bucólico, dramático, idílico; sonetista, repentista, improvisador, satírico, escritor, autor de comédia, trágico; trovador, bardo, menestrel, citaredo, jogral, filho das musas, Homero, Píndaro, versejador, poetastro, poetisa, poeta, invita Minerva, de meia tijela; Musas, Parnaso, Pégaso, Hipocrene, Hélicon, fonte das musas, veia poética, Arcádia, livros, literatura de cordel, verso branco *(sôlto)*, versaria, versalhada, silva, barca, chacota, vilancete, oiteiro *(rompê-lo)*, a *(fonte)* cabalina, as nove irmãs, lucubração *(trab.)*.

V. versejar, fazer versos, cantar, celebrar em verso, rimar, improvisar, poetizar, beber de Agenipe, invocar as musas, escrever romances, poemas, pindarizar, parodiar.

A. romanesco, estético, de belas-letras, poético, epigramático, arcádico, rimado, sem rima, sôlto, alcaico, homérico, pindárico, camoneano, castálio, vilanesco.

415. Drama — S. drama, diálogo acionado, drama em versos, em prosa; composição dramática *(de teatro, teatral)*, representação, tragédia, comédia, farça, tragicomédia, composição mista *(comédia triste, lacrimosa)*, revista, benefício, peça de arromba, de moda; espetáculo, ópera *(cômica, séria)*, coplas, peça de capa e espada, exibição festival, récita, representação da paixão, de costumes, de trajes, de caracteres, de pessoas, de crítica, de fantasia, de grande concurso, *(estréia)*, de fadas; teatro de títeres, fantoches, fantochada, fadaria, de saltimbanco, arlequim, drama grave, comédia satírica, ática, aristofânica, auto, bailado, zarzuela, opereta, melodrama, entremez, pantomima, monodrama, mistério, moralidade, argumento *(do drama)*, letra *(da ópera)*, música *(da ópera)*, oratório, prólogo, solo, peça para mulheres, figuras femininas, tetralogia, trilogia, pentalogia, vaudeville, repertório, cavalinhos; ato, cena, quadro, cena final, entrada, saída, entreato, introdução, ouverture, prelúdio, exposição, prótase, epítase, entrecho, complicação *(da fábula)*, intriga, episódio, catástase, anacátase, catástrofe, peripécia, solução, deus ex machina, desfecho *(final)*, fim, epílogo, diálogo, monólogo, solilóquio, côro, parabém, párodo, episódio, estásimo, êxodo, ária, recitativo, recitação, cópia; escritor cênico, autor, poeta, componista *(de drama, farça, comédia)*, dramático, trágico, mimógrafo, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes, Menandro, Plauto, Terêncio, Calderon, Shakespeare, Corneille, Racine, Molière, Gomes, Gil Vicente; musa do drama, Melpômene, Talia, poesia, arte dramática, dramaturgia, dramaturgo; unidade *(aristotélica)* da ação, do lugar da cena, do tempo; arranjo da cena, apetrechamento cênico, representação, encenação, mise-en-scene, cenário, livro do ponto, coturno, soco, atores, pessoas de um drama, representantes, rol das pessoas, programa, papel, protagonista, deuteragonista, figura *(muda)*, papel principal; companhia, emprêsa dramática, troupe de saltimbancos, comediantes; teatro de amadores, pessoal cênico, diretor, encenador, caracterizador, figuras, cantores da ópera, mestre-capela, da música; música, atriz, mimo, histrião, comediante, farcista, trágico, cómico, heroi, amante, intrigante, ingênuo, soubrette, arlequim, polichinelo, palhaço, solista, primuomo, prima-dona, bailarina, histerólogo, côro, corista, corpos de baliet, corifeu, comparsa, beneficiado, estreante; representação, ação, acionado, mímica, gestos, gesticulação, pantomina, recitação, declamação, palhaçada, farçola, graçola, graça, pilhéria, momos, trejeitos, bobagem, chocarrice, truonice, ensaios, distribuição dos papéis, ensaio geral, estréia, benefício, função de gala, triplé, apetrecho, aparelho, aparato cênico, ponto, caixa do ponto, *(livro)*, maquinista, maquinismo, nuvens de algodão, inferno aberto, apoteose, bastidores, poscênio, panos do fundo, pintura, decoração, pano de bôca, reposteiro, trajo, guarda-roupa, máscara, candieiros, cavaletes, bilhete de entrada, senha, caixa, porteiro, *(edifício do)* teatro, *(casa da)* ópera, politeama, circo, palco, proscênio, cena, camarim, bilheteria, aposentos, armazéns, latrinas, orquestras, espectador, auditório, público, massa *(de curiosos)*, a platéia, as galerias, os camarotes, bancadas, portas, entradas, saídas, vomitorium, palmas, assuada, vaia, assobio, aplauso, bis *(grito)*, *(chamada)* à cêna!, *(o ator, o autor)*, pateada, fora *(gritos)*, fiasco, desastre, da capo *(grito)*; menestrel, burleta, o lírico, elenco de uma companhia *(pessoal)*, entremezada, entremezista, farças de cordel, raconto *(na ópera)*, mamulengos *(fantoches)*, cabotino *(mau comediante)*, cabotinagem, bufoneria, ribaltas e gambiarras, sanefa, caracterização, tramóias de teatro.

V. dramatizar, dialogar, tratar à maneira de drama, diálogo, escrever, compor, fazer autos, dramas, óperas; trazer à cena *(acomodar, levar)*, representar, encenar, declamar, recitar, caminhar em alto coturno, subir à cena, vir à cena, pisar o palco, estrear, fazer estréia, desempenhar um papel, fazer de, figurar *(de comparsa)*, gesticular, bufonear, fazer momices, armar ao efeito, distribuir, ensaiar papéis *(decorá-los)*, fazer de ponto, fiar-se do ponto, ter ensaios, bater palmas, aplaudir, colhêr loiros, receber, acolher com palmas, cobrir de flores, chamar à cena, bis, da capo, dar bravos, vivas, vaia, assuada, pateada; levar vaia, levar a peça *(em cena)*, caracterizar um ator.

A. dramático, em diálogo, teatral, cênico, mímico, pantomímico, trágico, cômico, patético, tragicômico, chulo.

CLASSE V

Palavras que exprimem faculdade volitiva (416-567)

Divisão (I) — Vontade individual (416-512)

Seção I — VONTADE EM GERAL (416-434)

416. Vontade; querer *(v. o seguinte)* — **S.** vontade, o querer, boa vontade *(livre)*, alvedrio, prontidão, voluntariedade, espontaneidade, veleidade, desejo, instinto, gôsto de, determinação, propósito, inclinação, capricho, gana, larica *(gana)*.

V. querer, ter vontade de, desejo de, propósito de, ser vontade de, ordem de; ter vontade, querer levar a sua avante, fazer o que quer, fazer propósito de, querer e não querer como o preguiçoso, o espírito está pronto mas a carne fraca, sentir ímpetos de.

A. de, por vontade, por querer, pronto, espontâneo, voluntarioso, voluntário, de moto próprio, livremente, de coração, por si mesmo *(levado)*, sem ser determinado por outrem, sem ser mandado, porque muito bem o quis, sem ser obrigado, sem constrangimento, sem que se lhe fizesse fôrça, por mero, por puro capricho; veleidade, por lhe dar na cabeça, porque assim lhe parece bem, à vontade, arbitrário, facultativo, como quiser, gostar; de bom grado.

417. Necessidade; forçoso *(v. 520)* — **S.** necessidade *(dura)*, fado, sina, determinação, predestinação, providência, fatalismo, poder da necessidade, fôrça maior, coação, violação, constrangimento, inevitabilidade, conditio sine qua non, requisitos indispensáveis, inamovibilidade, irrecusabilidade, alternativa terrível, pontas do dilema, defesa legítima, tertium non datur.

V. dever, não poder algo doutra maneira, não poder ser, ser inevitável, inexcusável; ser requisito necessário, não poder não *(fazer)*, ter de *(que)* fazer, ver-se obrigado a, constrangido, forçado; obrigar, forçar, coagir, constranger, levar a, sentir-se necessitado a, apertar com, fazer fôrça a, exercer coação, ceder à fôrça, *(violência)*, obedecer à fôrça maior, violar, reclamar, requisitar algo de, não há remédio, que lhe hei de fazer, apontar o punhal *(no peito)*, dar uma alternativa, uma de duas, fazer da necessidade virtude, penhorar a, não se pode excusar, evitar, relevar, impender, tocar.

A. obrigado, forçado, por fôrça, obrigatório, fatalmente, *(absolutamente)* necessário, em boa lógica, em conseqüência, indispensável, urgente, em todo o caso, em casos de necessidade, quando não há *(se não)* remédio, por, a mais não poder, foreiro, atreito, violento, por baixo de.

418. Prontidão; inclinação para alguma coisa *(v. 416)* — **S.** prontidão, vontade, inclinação, disposição, queda, *(para)*, veia, índole, afeição, pendor, gôsto, impulso interior, instinto, amor, desejo, saudade, cobiça, paixão, predileção, avidez, predisposição, preocupação, propensão, complacência, interêsse, o amado, tendência natural, estro, bem amado, os amores, mimoso, valido, gostinho, bônus, *(cavalo de batalha)*, bordão, animosidade, freima, guina, guinada, earica, farnicoques *(cócegas)*.

V. ter vontade, inclinação, queda para; pausá-la, dá-la, despertá-la; inclinar*(-se)*, *(fazer)* pender para, dispor-se, ter, mostrar preferência para; interêsse por, tomá-lo, ser predileção de, interessar-se por, preferir, gostar de *(fazer)*, achar gôsto em, comprazer-se em, apaixonar-se por, namorar-se de, engraçar-se com, agradar-se, dar no gôto a, dar-lhe para *(ali)*, ir para *(ali)*, dar-lhe vontade de, vir-lhe gôsto de, tomar gôsto a, deixar-se levar de, atrás de; quadrar-lhe, apetecer-lhe, cobiçar, desejar, sentir-se levado a, chamado a, impelido a, nascido para; encontrar a meio caminho, fazer bom rosto a, pentear-se para, estar de veia para, estar com veia para, estar de maré para, irem-se os olhos em, puxar para, afetar *(forma, uma coisa)*.

A. pronto, voluntário, válido, jucundo, predileto, obsequioso, serviçal, disposto, inclinado, desejoso de, com gôsto, gostoso, de mui boa vontade, de bom grado, de coração, com alma, com paixão, com amor, grato, agradável, desejado, caro, voluntário, foreiro, atreito, de vez, fragueiro, fogoso.

419. Repugnância C. A. C.; relutância *(v. 417)* — **S.** não querer, repugnância, pouca vontade, desprazer, relutância, aversão, tédio, fastio, asco, nojo, horror, hesitação, dúvida, escrúpulo, antejo ou entôjo, indiferença, pouco ou nenhum interêsse.

V. não querer, não gostar de, não ter vontade de, não achar gôsto, graça em; ter asco, sentir repugnância, meter nojo, anojar, fastidiar, torcer o nariz a, enjeitar, rejeitar, refugar, não querer saber de, refusar, recusar, desdenhar, desprezar, recalcitrar, resistir, repugnar, opor-se, hesitar, recuar, horrorizar-se, voltar-se com horror, asco, dúvida; ser indiferente a, aborrecer, desamar, enfastiar; torcer o rosto a, não ter ralé para.

A. sem vontade, contra vontade, indiferente, com fastio, fastidioso, repelido, forçado, contrafeito, mau grado, de má vontade, molesto, horroroso, asqueroso, insuportável, fatal, incomparável, desgostoso, ingrato, desagradável, injucundo, fora com isso!, a contragosto, com língua de palmo, pelos cabelos.

420. Decisão; determinação do ânimo — **S.** vontade certa, resolução, decisão, determinação, imutabilidade, firmeza, energia, empenho, inflexibilidade, rigidez da vontade, contumácia, pertinácia, domínio sôbre si, animosidade, ralé, partido, nervo, homem de bigodes, testo.

V. ser decidido, firme, determinado, ter ânimo, vontade firme; decidir-se, resolver-se, determinar-se, ficar de, ater-se a, permanecer na resolução inabalável, não reconhecer obstáculos, fazer possíveis os impossíveis, não recuar diante de, não fazer pé atrás,

421. Indecisão — **S.** indecisão, indeterminação, irresolução, dúvida, hesitação, o asno de Buridan, flutuância, inconstância, leviandade, cabeça de vento, sem pêso; catavento, grimpa, borboleta, falta de energia, de fôrça de vontade; fraqueza, frouxidão de vontade; alma de chicharro, empate, o lama, loira, banazola, banana, aneiro, contingente, samicas, pobre de espírito, bandalho, relaxado, molenga, cêra.

V. andar indeciso, não saber o que quer, querer uma coisa hoje e outra amanhã, não acabar de se resolver, não voltar atrás, não se apartar de, tomar uma resolução, passar o Rubicon, alea jacta est, ter assentado, deliberado; assentar, ter febre, ser homem de febres, nervo; arremangar-se, tomar por barato, ter bom bigode, não se ensaiar para, propor consigo mesmo, dar um passo, vir à conclusão de, meter o peito ao vento, assentar *(de)*.

A. decidido, resoluto, animoso, tenaz, corajoso, enérgico, sério, firme, inabalável, inquebrantável, teimoso, caturra, casmurro, pertinaz, a torto e a direito, a mata cavalo, sem tir-te nem guar-te, sem mais nem menos, decretório, decisivo, terminante, quadrado, quadrada, sem mais razões.

---

não assentar em, deixar-se apartar da tenção, ceder ao primeiro e qualquer obstáculo, perder a tramontana, hesitar, deliberar muito consigo, pesar muito os prós e os contras, vacilar, duvidar, ver em que vão parar as modas, não ter côr, determinação certa ou firme; bordejar, jogar com paus de dois bicos, carregar em dois ombros, ser catavento, grimpa, camelão; atarantar*(-se)*, ser de lama, não ter sangue nas veias, ser fraca roupa, estar entre as dez e as onze, com os braços cruzados; cruzar os braços, não ata nem desata, não dizer *(que)* sim nem *(que)* não.

A. indeciso, indeterminado, irresoluto, duvidoso, inconstante, leviano, mutável, frouxo, falto de energia, falaz, precário, desmazelado, relaxado, molenga, timorato, hesitante, acanhado.

422. Voluntariedade; teima — S. vontade rija, inquebrantável, antes quebrar que torcer; inflexibilidade, teima, intransigência, capricho, porfia, caturrice, cabeça dura, cabeçudo, impenitência, indocilidade, inconvertibilidade, desobediência, renitência, insubordinação, porfiador, caturra, casmurro, perrice, sebastianista, sobreteima *(adv.)*, tençoeiro, invencionice, filé *(fazer)*, firma *(fincapé)*, teiró, terço, turra, orelhudo.

V. ser voluntarioso, duro de cabeça, teimoso, teimar, *(em)*, não sair da sua, daí; não haver quem o tire disso, porfiar *(em)*, que sim ou que não, não largar seu parecer, não se descer de, não se afastar da tenção, não transigir em, com; caprichar, apostar-se, sustentar, levar a sua avante, fazer fincapé em, meter-se em cabeça, dar na telha, na veneta; fazer propósito de, não se importar de, não fazer caso de, ainda que me matem faço, não olhar dificuldades, não haver tirá-lo, não atentar por êles, bem me importa a mim, que me importa, vai tudo raso, fazer reserva dos seus direitos, fazer vingar, levar de vencida, conseguir, alcançar, pôr os pés na parede, ter suas vontadinhas, embirrar, obstinar-se, emperrar, restribar, fazer questão, pôr-se ou ter-se nas suas tamanquinhas ou tamancas *(embirrar)*, levar de birra, levar por diante, emburrar, encanzinar-se, turrar, ferrar-se a uma opinião.

423. Capricho; *(Veleidade)*; **inconstância — S.** capricho, humor *(bom ou mau)*, afeto, disposição, esquisitice, niquice, birra, indisposição, modos esquesitos, caprichosos; rabugice, fantasia, veneta, inconstância, apostasia, apóstata, alma de chicharro, invencioneiro, bicudo, cameleão, bandoleiro, tornadiço, *(desertor, renegado)*, tornilheiro, telha.

V. ter caprichos, governar-se, levar-se, dirigir-se por êles, segui-los, obedecer-lhes, ceder-lhes; caprichar, ser inconstante, esquisito, niquento; não ter vontade firme, não ficar na mesma *(muito tempo)*, mudar fàcilmente de tenção, mudar de casaca, pôr a capa ao vento, apostatar, transigir, mudar de credo, deixar seu parecer, suas convicções; ser de pontinhos, viver ao sabor, convolar para *(novo fôro)*, querer-se *(assim, lá)*, dar na veneta, ter venetas.

A. caprichoso, esquisito, niquento, estrambólico, teimoso, inconstante, leviano, fantasioso, díscolo, rabujento, bicudo, pechoso, errático, tornadiço, tornilheiro, invencioneiro.

A. teimoso, duro de bôca, cabeçudo, porfioso, duro de cabeça, caprichoso, apetitoso, voluntarioso, birrento, intransigente, recalcitrante, renitente, impenitente, inconvertível, obstinado, perro indócil, caturra, casmurro, porfiador, desobediente, apostado a, esturrado, tencioneiro, tençoeiro, pervicaz, encabrunhado, orelhudo.

424. Escolha; eleição — S. escolha, eleição, seleção, nomeação, opção, decisão, veredicto, alternativa, dilema, uma de duas, Sila, e Caríbdis, muita escolha, incerteza na escolha entre muitos, escolha à sorte, decisão à sorte, sorte grande, boa escolha, êrro, sorte branca, designação, escrutínio, monarquia, eletivo, lei de votação, voto, votação, voz ativa, passiva; urna eleitoral, candidato, pretendente, lugar da eleição, aclamação, admissão, eleição papal, maioria, minoria de votos; chapelada, elegibilidade, eleitores, colégio cardinalício, comício, assembléia, reeleição, recondução, cooptação, preenchimento, adoção, plebiscito, sentença, vontade, escolha do melhor, escol, nata, flor, seleta, florilégio, antologia, ecletismo, eclético, os eleitos, seleção natural, predestinação, preeleição, extração, preceito, galopim, eletivo, lista da chapa.

V. escolher, tirar à sorte, escolher bem, premeditadamente, à vontade, desacertadamente; fazer escolha má, boa; decidir-se para, pronunciar-se em favor de, preferir, dar a preferência, querer mais, antes votar por, optar por, votar contra, declarar-se por, contra; proceder à votação sôbre, ao escrutínio; concordar com, consentir, vir em, discutir de, condenar ao ostracismo, fazer seleção, separar o melhor, extrair, tirar escolhendo, segregar, extratar, fazer resumo de, tirar uma quinta-essência, cooptar ter muita escolha, opção; dar-se alternativa, dilema; apresentá-lo; designar para, nomear, declarar, determinar, levantar por alçar, dotar, sortir, sortear, criar in petto, tomar por barato, pedir por bôca, venha o demo à escolha!

A. elegível, escolhido, excelente, com voz, eclético, difícil de contentar, à vontade, livre uma de duas.

425. Não escolher; rejeitar; recusar — S. necessidade, rejeição, falta de atrativo, de gôsto; indiferença para, abstenção do voto, grado e mau grado.

V. não ter escolha, ter que, dever, fazer da necessidade virtude; não eleger, não querer, rejeitar, refusar, recusar, enjeitar, reprovar, conservar-se indiferente para com, não curar de, não se apaixonar por, não ter gôsto, interêsse por, não o causar; não atrair, não o leva, o puxa para alí; não fazer mossa, abalo a; não se decidir, estar como o asno de Buridan entre dois feixes de capim, tanto faz, ser assim como assado, não ver diferença, abster-se do voto, não ter voto em, entreescolher.

A. sem voto, inelegível, sem atrativo, indiferente, indeciso, grado e mau grado, alto e malo, ao estricote, a êsmo.

426. Premeditação — S. premeditação, deliberação, caso pensado, indústria, vontade, conselho, cálculo, plano, conspiração, bomba há muito escorvada, apercebimento, estamento *(assembléia)*.

V. premeditar, deliberar antes, calcular, planejar, precogitar, prevenir, aperceber-se, escorvar a bomba, cons-

427. Impulso súbito — S. impulso, inspiração, instinto, acesso, repente, improvisação, repentista, improvisador, veneta.

V. seguir um impulso subitâneo, inspirar-se por êle, levar-se por êle; uma força irresistível apodera-se da alma, ser tomado, arrebatado; cintilar na alma o impulso, ser como o instrupirar, tramar conspiração, preparar, estar prestes, predispor, planear, determinar-se antes, gizar, deitar as suas linhas, lançar as suas linhas, incubar, pôr em conselho.

A. premeditado, planeado, de caso pensado, de indústria, por vontade, a sangue-frio, segundo um plano, de tenção feita, a sabendas.

428. Motivo para alguma coisa — **S.** motivo, causa, razão móvel, motor, mola, impulso, motivo principal, estímulo, aguilhão, verdasca, chicote, atração, atrativo, magnete, imã, interêsse, chamariz, isca, negaça, sedução, sedutor, tentador, tentação, sereia, fruto, pomo proibido, vedado; serpente, *(antiga)*, Satã, Don Juan, Lovalace, rufião, mulher de Putifar, faceirice, modos levianos, galanteio, fadista, leviana, faceira, provocação, repto, convite, admoestação, pedido, requerimento, desejo, exigência, ordem, mando, cobiça, apetência, insinuação, exortação, animação, indução, excitamento, conselho, persuasão, eloqüência, favor, arte de cativar os ânimos, facilidade de ser arrastado; por impressões alheias, v. gr., por lisonja, subornação, subôrno; corrupção, venalidade, docilidade, ouvido aberto a seduções, aversão, influência, valimento, rôgo, desafio, petinga *(peixe de isca)*, isca, rebate.

V. atuar sôbre, influir no *(ânimo)*, motivar, determinar, levar, induzir, trazer, mover, impelir, decidir, chegar a, por motivo, exercer influência, guiar-se por, proceder conforme, dar ouvidos a, tomar conselho, estimular, exortar, animar, atiçar, afervorar, excitar, incitar, encorajar, mandar, exigir, convidar, requerer, reclamar, provocar, rogar, reptar, desafinar, trazer a seu partido, fazer de seu bando, seduzir, granjear a afeição de, atrair, fascinar, galantear, fazer negaça a, tentar, subornar, peitar, acabar com alguém que, persuadir, cair na tentação, ser vencido dela, corromper, ser venal, bater com a mão fechada e com a aberta também, lançar rêdes, pegarem as bichas, dar por razão, por razões; empenhar alguém em, agarrochar, levar à afinação de, meter à bulha, matraquear, azougar, espertar, avivar, puxar, galvanizar, picar *(dar de esporas)*, meter em brios, puxar por algo a alguém, puxar pelos olhos de, levar os olhos. estuchar *(obrigar com empenhos)*, prender *(peitar)*.

mento de poder superior, improvisar, dar o vento na corda, chegar à venta.

A. de improviso, irrefletido, sem querer, num acesso de *(cólera)*, tomado de paixão, no rescaldo de, fora de si, como inspirado, sem preparação, improvisado, ex tempore, precipitoso.

429. Falta de motivo; fechado a motivos; motivos contra; dissuasão. — **S.** falta de motivo, capricho, indocilidade (428).

V. não há para que, não se vê motivo, não haver razão, fazer algo sem motivo, por mero capricho; fechar-se a motivos, não querer saber de razões, não curar delas, não lhes dar ouvidos, não se deixar determinar, persuadir, nem acabar consigo, não se deixa levar, arrastar por motivos; dissuadir, fazer com alguém que não, que deixe de; apartar alguém de, admoestar, prevenir alguém contra, de não desanimar; tirar, cortar o entusiasmo, ânimo a; reter, ter mão em, ir-lhe à mão, estorvar, refrear, enfrear, pôr embargos, lavrar protesto, inspirar, ter aversão; reprimir, deprimir, andar ou ir à matroca, não são contas do meu rosário, estancar a vontade de.

A. sem motivo, imotivado, por capricho, puxado pelos cabelos, surdo a motivos, cerrado, fechado a, indócil, inconvertível, dissuasivo, dissuasório, de má vontade, duvidoso, incerto, indeciso, por que cargas dágua, ao Deus dará, Deus te livre, por ares e ventos, por paus e por pedras, sem tom nem som, sem que nem para que, a Deus e à ventura.

A. influente, poderoso, persuasivo, sedutor, faceiro, dócil, subornável, corruptível, requebrado, lânguido, venal, impelido por, atraente, fascinador, por isso, por isto, por conseguinte, assim que.

430. Pretexto; motivo aparente — S. motivo aparente, pretenso, ostensivo, especioso, fútil; pretexto, título, conta, subterfúgio, tergiversação, excusa, desculpa, exculpação, paliativo, sainete, evasiva, escapatória, escapula, ficção, achaque, capote, pé de conversa.

V. pretextar, alegar para desculpa, trazer como excusa, tergiversar, corar, aduzir motivos vãos, fúteis; paliar, são verdes, só cães as podem tragar; dar côres de, ares de.

A. ostensivo, aparente, pretendido, pretenso, verossímil, especioso, ao que se diz, dizia; a título de, com côr de, capa de; à conta de, fingindo, como quem não quer a coisa, sob pretexto de, sob côr de, sob color, pressuposto, sob espécie de.

431. Costume *(v. 68)* **— S.** costume, uso, o costumado, usual; estilo, tradição, exercício, prática, modo, maneira *(prescrita, usual, tradicional)*, rotina, rubrica rito, liturgia, cerimônia, etiqueta, observância, moda, praxe, regra, uso da terra, destreza, experiência, perícia, hábito, conhecimento, habilidade, ciência, instrução, erudição, adestramento, maestria, proficiência, afazimento, afeiçoamento, ensinança, ensinamento, instituição, instituto, aclimatação, qualidade, natureza *(contra)*, mau costume, corrupção, efeminação, facilidade adquirida, continuação, repetição, carril, trilha, continuação do costume, estribilho, mandria, aferro a, teima com antigualhas, pedantismo, ensaio, apego a, convenção, usança, vezo, um experimentado, experiente, prático, perito, entendido, profissional, versado, lido, destro, esperto, amestrado, adestrado, domado *(animal)*, ensaiado, apegado ao uso, encanecido em, exercitado, mestre, conservativo, pedante, obrigado *(hóspede, função)*, habitual, autômato, vezeiro, costumado, habilidoso, sestro, ramerão, estágio, caminho, coimbrão, estrada, coimbrã, tabelioa, comezinho, fôro, useiro e vezeiro, pragmática.

V. ser ordinário, de regra, de costume, de estilo, de obrigação; soer, acontecer, dar-se; costumar, ser de uso geral, convencional, tradicional.

432. Desacostumar; novidade — S. descostume, inexperiência, desuso, falta de exercício, prática; novidade, imadureza, estranheza, princípios, tirocínio, exceção, *(da regra)*, desvio da regra, caso excepcional, desacostumado, extraordinário, desusado, deccomunal; desacostumação, deposição do uso, mudança de costume, desconhecimento, inabilidade, insciência, pecado contra as rubricas, falta à regra, desnaturalização, desensinamento, descontinuação, desapêgo, antigualha, um ignorante, inexperto, inexperiente, falto de exercício, pouco prático, novato, noviço, principiante, leigo, diletante, inábil, sarrafaçal, bisonho, inhenho, cavalo indomado, por adestrar; ignorantão, garraio, pechote, galucho, trolha, troca-tintas, borra-botas, nega, negação, inaptidão, inédito.

V. não ter experiência, exercício; não possuir habilidade, ser falto, baldo de conhecimento; perder o costume, vezo; estar desacostumado, estranhar *(a novidade de)*, ser inexperiente, já não saber fazer, ainda não saber, conhecer, não ter ensaiado; exercitado bem; ter esquecido, desaprendido; desaprender, largar, deixar o costume; tirar o costume, desmamar, ablatar, desacostumar, arrancar o costume, apartar do leite, cair em desuso, em esquecimento; deixar de ser praxe, não estilar-se, esquecer *(um costume)*. envelhecer. caducar.

vulgar, de moda; estar em voga, ser hábito *(conatural)*, ser regra, fazer regra, moda; introduzir por costume transmitir como usança, passar como tradição, lançar, criar, prender, profundar raízes; ganhar terreno, campo; fazer ninho, cama, assento; aninhar-se, arraigar-se, enraizar-se, identificar-se com a natureza de, converter, transformar em; tomar hábito, costume; aclimatar, voltar ao antigo costume, acomodar ao clima, introduzir na terra, importar, naturalizar, inocular qualidades, imprimir, implantar costumes; assimilar, absorver, receber em si, ter facilidade, hábito, vezo; alcançar rotina, exercício, perícia; ser destro, prático, experimentado, vezeiro, afeito, perito em; ensaiador, educar, instruir, amestrar, adestrar, industriar em; criar para, ensinar a, exercitar em, fazer exercícios com, fazer entrar à fôrça de, tornar duro, sofredor; temperar, corromper, acostumar-se mal, estilar, reter o costume, aferrar-se a, continuar na mesma, ficar na mesma, tornar à vaca fria, tomar experiência de, traquejar, assentar *(mão)*, amadrinhar, tomar pé, fazer à mão, treinar, vezar a, votar pelo vezo.

A. usual, de costume, natural, conatural, habitual, encanecido, adestrado, exercitado, hábil, destro, aferrado, apegado a, ao antigo costume; vezeiro, vezado, conservador, obrigado, tradicional, de estilo, cada roca tem seu fuso, cada terra tem seu uso; da moda, da etiqueta, ritual, rubrical, ordinário, *(eterno)*, provecto, abalizado, de convenção, rotativo, costumeiro, estafado, sediço, comezinho, atreito, useiro e vezeiro, frito em ou a.

prescrever, olvidar-se, perder-se, remover, abolir, derrogar, ser exceção *(a regra)*, descomunal; não ser de estilo, afastar-se da regra, tirar *(roupa)*.

A. desacostumado, inusitado, estranho, raro, novo, excepcional, inesperto, indômito, inexercitado, sem prática, rotina; falto de perícia, imperito, inabilidoso, a modo de principiante, desusado, fora do uso, abolido, obsoleto, perdido, fora da moda, extraordinário, inédito.

---

433. Vantagem; lucro (*v. 451; 482*) — **S.** vantagem, proveito, lucro, utilidade, ganho, conveniência, aptidão, préstimo, aplicabilidade, frutuosidade, favorecimento, favor, ajuda, socorro, proteção, adiantamento, promoção, bem, saúde, bênção, bem-estar, sorte, fortuna, bom sucesso, êxito, resultado, fruto; prêmio, preço, messe, colheita, produção, usufruto, interêsse, juro, rendas, tenças, receita, quinhão, dividendo, uso, precalço, utilização, emprêgo *(de, para)*, princípio utilitário, utilitarismo, oportunismo, egoísmo, pechincha, ganância, boa veniaga, proveito próprio, pessoal; chuchadeira, guedelha, réditos, pingadeira, respondência, retôrno, galfarro, ninho de guincho, fatia *(pechincha)*, rasca, funda, luva, safra, ganhuça, benefício *(renda)*, vinha, melgueira, vazabarris, queijo *(mel-*

434. Prejuízo; dano; desproveito — **S.** detrimento, prejuízo, desproveito, perda, *(reverso da medalha)*, má influência, resultado mau, tolhimento, diminuição de lucros, perniciosidade, impedimento, quebra, *(de direitos)*, lucrum cessans, damnum privativum, emergens; deficit, desfalque, prejudicação, danificação, avaria, incêndio, naufrágio, granizo, chuvas *(danos causador por)*, ferimento, lesão, estropeação, estropeamento, quebradura, hérnias, mutilação, ferida, mossa, cancro, ofensa, agravo, menoscabo, amarguração, injustiça, injúria, tôrto, sem-razão, insulto, desfeita, estôrvo, mal, desgraça, desastre, sinistro, boceta de pandora, alternativa fatal *(dilema)*, infortúnio, malôgro, apêrto, fôrça *(que se faz)*, opressão, carga, pêso, acabrunhadamente, tormento, ânsia, tratos, angústia, trabalho, misé-

gueira), mina *(chuchadeira)*, mina de oiro, trincadeira.

V. ser útil, vantajoso, conveniente, dar *(lucros)*, render *(juros, muito)*, ter préstimo, ser para bem, sair bem, dar para, tirar proveito, partido de; fazer *(boa)* veniaga de, desfrutar, aproveitar, servir de *(para)*, frutificar, prestar, lucrar, ganhar, ajudar, ser bom para, favorecer, fazer uso de, fazer pechincha, empregar, servir-se, utilizar, ter o usufruto de, usar, valer-se de, explorar, expremer o limão, gastar, fazer dinheiro de, valer a pena, pagar o trabalho, merecer os gastos, fundir *(muito)*, deixar *(render)*, arranhar, pingar, levar rasca na assadura, chincar, abichar, fazer fachina *(colhêr proveito)*, pôr o barco à boxa, lograr-se, luzir, fazer vasa com alguém, valer *(granjear)*, querer sol na eira e chuva no nabal, comer a dois carrilhos, fazer o seu ofício, estar prêso a duas amarras, comer a dois cabos, campar *(lograr)*, fazer arranjo, estinhar, apanhar uma boa porta, arranjar-se, os proes e os precalços, pról te faça, pôr ovos de oiro, a, olhar por si, quinhoar, aquinhoar, compartilhar, tirar proveito.

A. lucrativo, rendoso, proveitoso, prestimoso, prestadio, ganancioso, aproveitável, aplicável, conveniente, útil, utilitário, salutar, cheio de bênçãos, para bem de, em pról de, repúblico, pronto a servir, felizmente, caritativo, benfazejo, grato *(terra)*, frutífero, interesseiro, valioso, egoísta, chorudo, provento.

ria, pena, fadiga, lástima, ônus, moléstia, inquietação, aborrimento, enfado, desgôsto, canceira, dor, amargura, privação, cruz, sofrimento, contratempo, maldição, má estrêla, má sorte, desfavor, sina, desdita, vexame, mofina, calamidade, catástrofe, golpe doloroso, duro; ruína, perdição, destruição, aniquilamento, desolação, assolação, corrupção, desmoralização, caruncho, bicho, traça, peco, peste, peçonha, chaga, bafo de morte, pestífero; um sofredor, atribulado, cireneu, Job, bancarrota, pilota, *(levar)*, descalabro, cão *(calote, prega-se)*, caurineiro, pingadeira, arejo *(quebranto)*, mau olhado, ossos do ofício, percalços, nega, *(jôgo em favor do part. contr.)*, escatima *(fraude)*, larica *(jóia)*.

V. prejudicar, danar, danificar, estorvar, estragar, causar prejuízos, trazer ruína, desgraça; arruinar, desgraçar, perder, deitar a perder, sofrer dano, fazer naufrágio, naufragar, quebrar, fazer bancarrota, avariar, escalavrar, menoscabar, mascavar, malferir, corromper, injuriar, lesar, fazer sem razão, injustiça, torto *(a)*, ofender, violar *(direitos)*, invadir, mutilar, estropear, molestar, dar que fazer, dar trabalho a, destruir, aniquilar, anilar, envenenar, dar a morte, assassinar, onerar, sobrecarregar, oprimir, inquietar, apertar, pôr em apertos, vexar, lançar em desgraça, males; afligir, cair em males, passar por males, padecê-los, deixar pêlo e couro, tirá-lo; doar, apoquentar, exacerbar, exasperar o mal, o vão às canastras, vão-se os aneis e ficam os dedos, fugir de Sila e dar consigo em Carribdis, ter sina, dar um cheque, quebrar a ira em alguém, queimar-se *(a bola)*, procurar trabalhos por suas mãos, desprivar, caurinar, pregar caurim, ferrar cão, fazer diferença a *(causar transtornos)*, saltar pela janela, pôr as uvas em pisa a alguém, quem anda à chuva molha-se, bromar, sofrer quebra, ficar fresco, levar a breca, roçar o fato, coçar o fato, pagar o patau, trabalhar para o bispo, negar-se *(a bola)*, perder de ganhar, trincar a sedela, dar um geral *(levar)*, andar ou ir à matroca, fachinar, dar com alguém em vaza-barris, dar olhado a, espigar, dar de avêsso com, abolorecer, mangrar, ir-se à garra, esbombardear, pregar mono a.

A. prejudicial, desvantajoso, desfavorável, contrário, adverso, daninho, danoso, molesto, desagadável, mau, por (*mau*), mal, fatal, perigoso, pernicioso, mofino, miserável, destruidor, desolador, pestífero, mortífero, maldito, mortal, ingrato (*terra*), infrutífero, estéril.

Seção II — VONTADE PROSPECTIVA (435-484)

435. Intenção (*v. 426*) — **S.** intenção, tenção, caso pensado, propósito, querer, intencionalismo, fim que jutifica os meios, projeto, plano, designio, esbôço, (*quadro*), desenho, aspiração, traça, tendência, direção, sentido, alvo, mira, vistas, mente, ânimo (*de injuriar*), destinação, escopo, causa final, meio, fim secundário, intermédio, principal; orações, conjunções finais, teleologia, argumento teleológico, objeto, fim, destino, meta, têrmo, prêsa, preia, centro, prêmio, coroa, louro, grinalda, palma, menção honrosa, fito, intento, intentona, cálculo, inimigo, anel da cavalhada, tudo que é alvo (*gôsto, recompensa*), para que, intuito, determinação, interêsse, feito, de tenção feita, cuidados, ecô, pique (*acinte*).

V. querer alcançar, atingir; pilhar, obter, haver às mãos qualquer coisa, procurá-la, (*persegui-la, pôr-se ao encalce de*); andar à cata de, captar, armar a, visar a, trazer no sentido, ter o fito em, pôr os olhos em, ter vistas sôbre, pôr a mira em, trazer, dar d'ôlho; mirar, fitar, intentar, fazer tenção de, intencionar, aspirar a, buscar, pôr o dedo, lançar as contas, deitar cálculos, mexer os pauzinhos, projetar, planejar, alvejar, ter intenção, concorrer para, entrar em concurso, ser opositor a, requestar, desejar, almejar, pretender, peticionar, pedir, estar resolvido a, ordenar a, dirigir a (*intento*), determinar, tomar a peito, ter a peito, ter em mente, apostar-se a, levar no ânimo, tencionar, cuidar em, ter em vista, pensar em, ficar em concêrto, em ajuste; fazer conta de, visar, ter em vista, ter idéia de, contar com inf., ter a pique (*peito*), ter, pôr, fazer o tento em; levar o fito, a mira em; armar a, pôr o ponto em tirar a, traçar(*fazer*), propor-se algo por alvo, fazer fincapé, pôr empenho em, interêsse em; maquinar, ter ôlho a, trazer no sentido, pôr em sua vontade, ter vistas sôbre, pôr na idéia, no pensamento, no sentido; formar tenção, conceber intento.

A. final, teleológico, a conta de, com o fim de, a fim de, a fim de que, para (*que*), em ordem a, a êste fim, a esta conta, por isso, por tal motivo, causa; para tal fim, porque (*ant.*), por, de caso pensado, não sem (*alto*) designio, propósito; não debalde, não à toa, não (*foi*) sem causa (*que*), (*muito*) de indústria, por querer, por vontade (*de livre*), de propósito, acinte, adrede, expressamente para, com o intuito (*expresso*) de, com a determinação de, só para (*êste tal*) efeito (*do presente*), deliberado a, apostado a, determinado, decidido, resolvido, inclinado, levado a; intentado,

436. Falta de intenção; acaso — **S.** acaso, sorte, azar, aposta, loteria, sortilégio, falta de intenção, fim, plano; (*perguntar a*) decisão da sorte, bambúrrio, bamburrista, jogos de sorte, ponto (*exame*), tiro cego.

V. acontecer, dar-se por acaso, acertar de (*estar*), arriscar, apostar, aventurar, deitar, jogar os dados; tirar a sorte, perguntar futuros, palpitar, atirar ao tino, a vulto; estar a cem léguas de, tirar sorte (*loto*).

A. (*por*) acaso, à toa, sem querer, sem intenção (*má*), contra vontade, debalde, bamburrista, por demais, por bambúrrio, a êsmo, ao léu, à discrição, aos tombos dos dados.

intencionado, intencional, designado, pressuposto, de peito feito, de tenção feita, proposital, de mão posta, com vista a, cuidado em, ecô, pique (*acinte*).

437. Prossecução de um fim (*v. 435*) — S. perseguição do fim, conservação do fim, prossecução porfiada, aturada, constante, incansável, pertinaz de um fim; dedicação a, desejo, ardor, empenho, pertinácia, constância, sofreguidão, ânsia de alcançar qualquer coisa ou de procurá-la; fim procurado com instância, continuamente; aspiração, candidatura, concurso, candidato, opositor, concorrente, requestador, aspirante, amante, competência, competidor, rivalidade, concorrência, ciúme, zelos, porfia, desafio, rival, proselitismo, captação de favor (*de votos*), alistamento, leva, perseguição, perseguidor, cilada, inimigo (*figadal*), contrário, antagonista, caça, montaria, batida, preia, altaneira, pesca, pescador, pescaria, pesca de anzol, de rêde; caçador, rêdes, anzol, laço, armadilha, fojo, cão de fila, nebri, baralha, traque, veação, voaria (*caçada*).

V. perseguir, levar avante, não perder de vista, prosseguir, andar apostado a, dar-se todo a tal emprêsa, empenhar-se, não largar, matar-se por, não pensar senão em, porfiar por, trabalhar por, seguir a pista, lançar-se, pôr-se ao encalço, andar, encalçar, deitar-se a, andar a (*os mexilhões*), armar os (*aos pássaros*), pescar, montear, bater, correr, (*lebres*), deitar, armar rêdes; ver se apanha a, tratar de haver às mãos, pedir, requestar, pedir a mão de, recrutar, fazer levas, engajar, fazer prosélitos, buscar adeptos, fazer propaganda, entrar em concurso, competência com; andar à porfia, rivalizar, competir, procurar emparelhar com, desbancar a, levar a maior de, romper lanças, renhir, pôr proa a dificuldades, quando há vento molha-se e vela; deixemo-nos de contos, apegar-se a acuar, levar em brio, em capricho; proceder (*em juizo contra*), ecoçar, jogar, com tôda a baralha, zelar interêsses, correr (*boi*), fazer o diabo para alcançar, caprichar em, dar voltas no inferno, copejar, fisgar, arpoar, tarrafar, fazer de si mangas ao demo, dar ao gato, o que havia de levar ao rato, ir na cola, no socairo, sobreestar, ter o ôlho ou os olhos sôbre alguém, quebrar por tudo, fazer fogo a, ir ou correr sôbre alguém (*na pista*), fazer fôrça de vela.

438. Desistência do propósito, das posses — S. desistência, deixa, abandono, descontinuação da emprêsa, interrupção, dilação, retirada, desamparo, cessação, entrega, capitulação, renúncia, resignação, cessão, abdicação.

V. desistir, abandonar, deixar, desamparar, largar, não pensar mais em, não fazer mais por, descontinuar não continuar a, não tratar mais de, não entender mais em, não se ocupar mais, parar, interromper, suspender, pôr fim a, afastar-se de, cessar, resignar, abdicar, renunciar, pôr de parte, lançar o hábito às urtigas, às ervas; passar para a ordem do dia, passar à outra matéria, ocupação; não querer saber mais de, retirar-se, tomar outro rumo, resolução; mudar de parecer, bater em retirada, desembaraçar-se de, mudar a casaca, começar a retirada, sacudir de, diferir, protelar, procrastinar, adiar (*ad calendas graecas*), desesperar da continuação, do êxito de, da emprêsa; depor (*o cargo, insignias*), ceder, prostituir, dizer: larga!, acaba!, deixa!, manum de tabula!, revogar, quitar, desinteressar-se, não fazer empenho, lançar ou atirar às malvas, empatar, descontinuar, retroceder no intento, arrumar, empurrar a panela, meter alg. na baralha, fazer desistir, estancar a vontade de, fazer (*perseguir o cão*), ensecar.

A. desamparado, interrompido, interrupto, resignatório, atabafado, atabafador, parado.

A. apostado a, morto por, à porfia, à cata de, no encalço de, requestador, captador, rival, sôfrego, perseguidor.

439. Abstenção dalguma cousa; esquivança — S. ausência, esquivação, abstenção, retirada, fuga, fugida, apartamento, saída, afastamento, acanhamento, mêdo, esquivança, tergiversação, subterfúgio, escapatória, escapula, manobra *(para evitar, escapar, livrar-se)*, dobramento, circunavegação, desvio, rodeio, amparo, proteção.

V. apartar-se, afastar-se, esquivar-se, fugir, ausentar-se, ter-se longe, dar volta a, tornear, ladear, *(dificuldade)*, rodear, fraldejar, navegar em redor, circunavegar, escapar a, não se querer meter em, ter mêdo a, recuar, espantar-se, tomar mêdo a, arrecear, fazer pé atrás, voltar-se, retirar, bater em retirada, dar às de Vila Diogo, deitar a fugir abster-se de, sobrestar, acanhar-se, retrair-se, horrorizar-se, impedir, prevenir, deixar de *(fazer)*, ficar pé atrás, defender-se de, repelir, parar, aparar *(o golpe)*, desviar-se, furtar o corpo, excusar, escaulir-se, safar-se, pôr-se em salvo, quitar, desquitar-se, descartar-se, abrir mão de, dar demão, levantar mão de largar, furtar as voltas a alguém, fazer-se *(de)* esquerdo.

A. esquivo, preventivo.

---

440. Negócio; tarefa; campo de ação; profissão; vocação — S. negócio, tarefa, emprêsa, ocupação, função, ofício, serviço, obrigação, dever, campo, esfera de ação, alçada, ramo, especialidade, distrito, têrmo, província, gênero, mister, paixão, vocação, gôsto, indústria, profissão, arte, ofício *(fabril)*, fábrica, oficina, loja, condição, posição, pôsto, pasta *(do ministro)*, emprêgo, lugar, colocação, cadeira *(de lente)*, dignidade, carreira, missão, inclinação, destino, obra, arrumação, comércio, trabalho, estudo, comissão, cargo, encargo, brinco *(de meninos, crianças)*, jôgo, brincadeira, serviço duro, de galé, forçado; tratos, ônus, esfôrço, canseira, cavacos do ofício, vontade de trabalhar, máquina, tráfego, faina, azáfama, piquete, afã, rumo de vida, talho de vida, mão d'obra, feito, banca de advogado, consultório, médico, tabelionado, tabelionato, tabernáculo *(de ourives)*, escrivaninha, peloiro, pensão.

V. ocupar-se em, com; fazer, entender em, ter cargo de, dar-se a, pôr-se a, meter-se a, atuar, obrar, operar, executar, cumprir, satisfazer a, acabar, pôr por obra, levar a efeito, rematar, ultimar, absolver, efetuar, realizar, trabalhar, labutar, lavrar, administrar, tratar de, dar calor a, tomar a peito *(ter)*, tomar, ter, trazer entre as mãos; encarregar, prontificar, aviar, despachar, aprontar, empreendedor, pôr mãos à obra, começar, dar comêço, aviamento; ter muito que fazer, meter ombros a, dar que fazer, entender a, em que se ocupar; trazer numa roda viva, num corropio *(o trabalho)*; dedicar-se a, consagrar a vida a, sacrificar tempo, seguir carreira, ocupar posição, aceitar ofício, gerir negócio, sustentar-se com o trabalho das mãos, moirejar, cansar-se, matar-se, fadigar-se, exceder as fôrças, animá-las com trabalho; esfalfar-se, cair com o pêso do trabalho, servir como jornaleiro, servente *(fazer obra de)*; andar a fazer, estar abarbado com trabalho, azafamar-se, meter-se por, tomar rumo, viver de sua agência, dar ordem à vida, talhar, carpintejar, arranjar um buraco, ter algo às costas, ter alguém às costas, trazer entre mãos.

A. diligente, industrioso, aplicado, trabalhador, laborioso, estudioso, dado a *(ao trabalho)*, amigo do trabalho, serviçal, como uma abelha incansável, aturado ao trabalho, ardido, entre mãos, relacionado com o ofício, industrial, oficial, profissional, comercial, mercantil, liberal *(arte)*.

441. Plano; método; via — S. plano, traço, arranjo, disposição, desenho, alçado, corte, planta, esbôço, plano de batalha, tática, estratégia, manobra, estratagema, política, método, o como, praxe, estilo, prescrição, instrução, direção, receita, meio, medidas, via *(reta, indireta)*, demonstração *(dedutiva)*, rodeio, atalho, postigo, artemanha, intriga, mina, atentado, contramina, conspiração, revolução, projéto, emprêsa, especulação, cálculo, especulante, forjador de planos, excogitador de traços, programa, prospecto, congosta, calhe, calha, caminho, estrada, atalho, trilho, trilha, senda, carril, carreiro, vereda, rua, travessa, viela, picada, passagem, passadiço, alpendre, avenida alamêda, passeio, calçada, entrada, corredor, cancha, prado, travessa, betesga, beco *(sem saída)*, encruzilhada, desfiladeiro, passo, túnel, estrada real, estrada *(calçada, empedrada, macadamizada, nivelada)*, dique, carris estrada de ferro, viaduto, canal, escada *(em caracol, em espiral)*, serventia, portaló, escadaria, patamar, saguão, vestíbulo, escada de cordas, escadinha, poterna, minhoteira, azinhaga, anteprojeto, carreira, quelha, estrada de rodagem, caminho de pé pôsto, de cabras; carcova, montéia, risco.

V. planejar, forjar, excogitar, fazer planos; buscar, achar meios, tomar *(por)* caminhos retos, atalhos; ir por rodeios, deixar amadurecer planos, formá-lo, fixá-lo andar com êle; pensar em como, dar tratos à bola, à imaginação a ver se atina; conspirar, pôr-se de aviso com, deitar, fazer uma mina, contramina; projetar, especular, calcular, contar, errar os cálculos, levar *(tal)* modo, apostilhar, traçar, estradar, dar serventia para, não fazer carreira direita, ter traça de, para, com que; montear.

A. dêste modo, desta maneira, feição, doutro jeito, guisa; a mata-cavalo, pelas costas, espaldas; por rodeios, a torto e a direito, assim, dalgum modo, por alguma via, de caminho, de passo, de passagem, calculado, pressuposto.

442. Exigência; necessidade — S. indispensabilidade, necessidade, exigência, condição indispensável, inescusável, impreterível, sine qua non; requisito, coisa necessária, precisão, falta sensível, sentida; desiderato, implementos, preparos, aviamento.

V. ser necessário, não poder passar sem, carecer, de, precisar; exigir, reclamar, pedir, requerer, sentir a falta, faltar a, não se poder excusar, prescindir, deixar; requisitar, ser preciso, não se poder dispensar.

A. indispensável, inexcusável, imprescindível, requisitado, necessário, essencial, de absoluta necessidade, preciso, principal, *(ainda que não absolutamente necessário, contudo)*, muito para desejar.

443. Meio; instrumento — S. meio para um fim, medidas, providências, partido, expediente, vias, terceiro, média, petrechos, apetrechos, utensílios, máquina, mola, mecanismo, órgão, organismo, requisito, subsídio *(último)*, expediente, saída, adminículo, remédio, ajuda, substituto, *(último)* recurso, arranjo, cura desesperada, *(tratamento)*, último trunfo, última tentava, última razão, contraveneno, antídoto, veículo, navio, grude, purgante, emético, remédio paliativo, anódino, suporífero, lenitivo, caseiro, preserva-

444. Materiais; (falta que há de alguma coisa); provisão; precisão — **S.** meio, requisito, material, dinheiro, pano, massa, barro, metal, madeira, munição, *(de bôca)*, provisão, farnel, viático, reserva, pecúlio, coscorrinho, depósito, subsídio, arsenal, tulha, celeiro, entreposto, erário, tesouro, armazém, empório, mina, reservatório, cisterna, carcaz, aljava, caixa, burra, abastança, abundância, veia abundante, fonte rica, vaca *(leiteira)*, terra onde corre leite e mel, socorro, recurso, contingente, contritivo, universal, lenificante, radical; mezinha, medicina, medicamento, pílula, pastilhas, sumo, licor, suco, beberagem, potagem, emulsão cordial, elixir bálsamo, ungüento, emplastro, cataplasma, panecéia, mitridato, purga, ópio, clorofórmio, xarope, guaco, chás, ervas, óleo de figado de bacalhau, quina, quinina, antifebril, febrífugo, cânfora, armação, trastes, enxoval, armadura, munição, inventário, bens móveis, bagagem, armas, guarnição, tripulação, equipação, equipagem, mobília, alfaia, arreios, trem de cozinha, trem, panela, tacho, frigideira, caldeira, bule, cafeteira, louça, *(de cozinha)*, fogareiro, tripeça, prato raso, fundo; travessa, sopeira, terrina, concha, faca, trincho, bandeja, ralo, aparador, tanho, tigela, alguidar, marmita, garfo, forcado, manjedoira, pia, cabresto, enxárcia, cabrestante, arado, ancinho, charrua, enxada, grade, gadanho, foice, maço de bater bifes, mangoal, pá, regador, máquina de debulhar trigo, engenho de açúcar, tesoura, escada, agulha, dedal, fio, machado, enxó, prumo, nível, plaina, metro, compasso, esquadro, acepilho, lima, verruma, broca, torquês, tenaz, bigorna, forja, frágoa, fole, aço, escopro, formão, potências, mecânicas, alavanca, macaco, repregos, implementos, rôdo, guilherme, sebenta, alicate, alçaprema, portas secretas ou travessas, cunha, rôlo, guindaste, tôrno, parafusos tear, moinho, relógio, motor, transmissão, dínamo, baterias elétricas, bastidor, órgãos corporais, máquina a vapor, locomotiva, martinete, instrumento de música.

V. empregar meios, seguir um caminho, não deixar pedra por mover, escolher ferramenta, saber valer-se, arrancar pedras com os dentes, levar *(tal)* modo, dar voltas no inferno.

A. por meio de, por via de, cadimo, experto, a poder de, à fôrça de, mediante.

buição, destacamento, haveres, víveres, bens, riqueza fortuna, bagagem, malas, alforge, baú, mantimentos, economia, arranjo, mão posta, retém, armazém de retém, vazabarris, matéria-prima, repregos, aviamentos, almofreixe, implementos, aprestos, petrechos.

V. prover de, fornecer, facilitar meios, abastar, abastecer, apetrechar, aparelhar, esquipar, tripular, munir, armar, manter, ter posses, possuir, ter de seu; fazer pecúlio, amontoar, atulhar, economizar, fazer provisões, reservatório; pôr de parte para os casos de necessidade, poupar, reter, para si, apetrechar.

A. provido, abastecido, abastado, em provisão, reserva, economico, rico, de mão-posta.

---

445. Arranjo do preciso e das provisões (*v. 444*) — **S.** arranjo, amontoamento, armazém, fornecimento, provedor, provisão, aposentador *(aposentação)*, comissário, assentista, fiel, almoxarife, farnel, comissionário, municioneiro.

V. prover de, amontoar, arrecadar, armazenar, arranjar provisões; recrutar, mandar socorros, subsidiar, supeditar, fazer, carvão, mochila; fazer face a, fornir, fornecer, abastecer, dar mangas, tomar ou dar providências, pôr, municionar.

446. Gasto; desperdício do preciso (*v. 62)* — **S.** gasto, consumo, despesa, expensas, desperdício, esbanjamento, luxo, abuso, consumidor, mandrião, pródigo, vadio, abuso, malversação.

V. gastar, desperdiçar, esbanjar, atirar para a rua, botar fora, consumir, despender, desembolsar, deitar a perder, matar o tempo, abusar, gastar-se, empregar mal, fazer despesas excusadas, delapidar, dar à sola com, malversar, desbaratar, fazer fachina em.

A. gasto, desperdiçado, mal empregado.

447. Abundância; abastança (*v. 560*) **suficiência** — **S.** abundância, abastança, rémedio, suficiência, áurea mediocritas, mediania, contentamento, fartura, fartote, opulência, fastio, enfastiamento, cópia, cheia, riqueza, cornucópia, (*de Amaltéia, Pomona*), demasia, excesso, jôrro, manancial, fonte, chuveiro, um oceano, mar de; uma enchente de (*bens*), congestão, turgor vital, abundância de seiva, luxo, fertilidade, carregamento rico, abarrotação, grande número, enormidade, exorbitância, imensidade, massa, sem-número, tesouro (*da Índia, do Peru*), superrogação, (*obra de*), homem rico, opulento, abastado; Midas, ricaço, remediado, formigueiro, retém, esparrela, carro de manchego, profusão.

V. ter abastança, bastar, fartar, satisfazer, contentar, chegar, encher, abarrotar, trasbordar, atacar, sobrar, crescer, ter de seu, andar remediado, dar muito, poder passar, dar, ter fartura, ferver, fervilhar, formigar, chover, alagar, luxuriar, aumentar-se, nadar, em, embeber, saturar, ensopar, passar, perpassar, impregnar, pejar, engurgitar-se, atascar-se, ensinar o padre-nosso ao vigário, ao cura; exceder tudo, enriquecer, faltam as expressões!, não se pode encarecer com palavras, regorgitar, estar repleto, apinhar-se, chover no molhado, ter muito pano para mangas, atacar, pôr de remissa, estagnar-se, rebalsar-se, exuberar, desbordar, falar de farto, ter traça para ou de, pulular, pular, ter para dar e vender.

A. bastante, farto, contente, satisfeito, assaz, ao talhar, à justa, passável, tolerável, vá!, a fartar, à ufa, a rôdo, a valer, em abundância, abundante, opulento em massa, em pêso, fértil, suculento, inesgotável, luxurioso, abarrotado, cheio até os olhos, basta!, abastado, rico, remediado, repleto, cheio, sobreexcedente, à farta, em barda, de sobremão, às pastas, a froixo, a flux, à discrição.

448. Falta; escassez (*v. 561*) **insuficiência** — **S.** falta, escassez, insuficiência, angústia, apertura, apêrto, necessidade, pobreza, miséria, bôlso vasio, deficit, fome, sêde, inédia, jejum, comer, magro, água, chirla, carestia, esterilidade, sêca, pobre, mísero, faminto, mendigo, pedinte, míngua, defecção, dosimetria, parco.

V. reduzir(*-se*) à miséria, economizar, viver da mão para a bôca, rapar fome, miséria; não ter meios de subsistência, viver à míngua, arruinar, despojar, roubar tudo, reduzir à mendicidade, empobrecer, jejuar, chuchar no dedo, andar com sêde, morrer de fome, não ter panos para mangas, correr em árvore sêca de todo (*o socorro, a razão*).

A. mesquinho, mísero, pobre, necessitado, magro, incompleto, pedinte, em jejum, à míngua, faminto, esfaimado, esfomeado, sequioso, sedento.

---

449. Importância — **S.** importância, pêso, monta, momento, interêsse, atualidade palpitante, influência, valia, acento, acentuação, relêvo, ênfase, seriedade, gravidade, valor, autoridade, crédito, poder, ser, fundamento, essência, causa indispensável, triunfo, matador, espadilha, manilha, basta, coisa grande, importante, relevante; nenhum brinquedo, brinco de criança, bagatela, gracejo; machucho, uma consciência, rebentona, tomo, papafina, urso, o ponto.

450. Pouca ou nenhuma importância — **S.** pouca importância, insignificância, vaidade, futilidade, levidade, pequenez, mesquinhez, coisa de somenos, de nenhuma conta; bagatela, ninharia, brinco de criança, brinquedo, brincadeira, tetéia, quinquilharia, babuseira, graçola, conversa fiada, fumo, escama, espuma, fumaça, átomo, criancice, veleidade, sôpro, vento, teia de aranha, vintém, dez réis, ceitil, nada, pitada, fava, pó, noz ôca, limalha, ervilha, feijão, refugo, (*ques-*

V. ser importante, importar, relevar, montar, pesar, valer, depender; muito de, ter valia, crédito, entrada; poder, acentuar, cumpre, ser decisivo, interessar, parecer alg. coisa, ter, dar-se ares de importante, ligar, dar importância; estimar, gabar, encarecer, honrar, amar, acatar, venerar, fazer muito espalhafato, espalhafatar, enaltecer, interessar-se por, atrair, chamar a atenção, dar poder, valia; autorizar, acreditar, ter em muita conta, fazer cabedal de, fazer questão de, fazer questão ministerial, fazer política de, tomar as coisas em grosso, figurar, fazer um figurão, tomar a sério, ter em preço, andar na berra, florear, fazer aprêço de, *(encher-se)* de polpa, fazer honra a alguém, ser alguém ou gente, é de se lhe tirar o chapéu, ser de ver.

A. importante, principal, de muita conta, de pêso, de monta, de maior, grave, interessante, relevante, grande, palpitante, valioso, considerável, enorme, essencial, soberano, *(potente)*, notável, de polpa, de mão cheia, de enche-mão, de truz, vulto, de porte, momentoso.

tão de), lana caprina, dê cá aquela palha, trampa, nica, choldra, droga, nugacidade, relambório, farófia, futrica, caranguejola, babugem, *(h. de)*, bôrra, parrana, pulha, badulaque, potréia, obra ou coisa de carregação, terra-terra *(baixo)*, badameco, trolha, chinfrim, caramilho *(questão de pouca monta)*, punga cacareno, charro, cafageste, faneco, obra de fancaria, caraminguás, tarecos, burundangas.

V. ser pouco importante, não valer a pena, não ter que dizer, não valer dez réis de mel coado, não importa, que bem me importa, não *(se)* fazer caso, não dar importância, não se importar de, desprezar, olhar por cima do ombro, não prestar para nada, não valer uma pitada, de tabaco, não ser morte de homem, dar rosto a algo, não valer um cuminho, levantar o ombro com pouco caso, desmerecer, ser fraca roupa, pôr ao canto, tira lá!, dar desconto a, ser nada.

A. somenos, sem pêso, insignificante, fútil, trivial, vão, sem valor, ridículo, leve miserável, pobre, indiferente, chocho, lérias!, pah!, bobagem!, tá tá!, lançadiço, para tal ou qual, chué, pífio, reles, refece, refez, desvalor, safado, sáfio, de água morna, despiciendo, sujeitório, charro, faneco, escuril, cacareno, badulaque.

451. Utilidade; proveito *(v. 433; 453)* — **S.** utilidade, proveito, uso, conveniência, préstimo, serviço, função, emprêgo, atividade, cômodo, chuchadeira, acomodação.

V. ser útil, prestar, servir, dar para, aproveitar, fazer ofício de, bastar, valer, fundir *(muito)*, surtir efeito, suceder bem, sair bem, dar bom resultado, dar de si, estar na conta, fazer arranjo, conta, jeito; passar, fazer o seu ofício, utilizar, vir bem.

A. útil, proveitoso, prestadio, ativo, eficaz, prestável, prestimoso, santo, cabido.

452. Inutilidade *(v. 119; 454; 510)* — **S.** inutilidade, esterilidade, empecilho, desperdício, luxo, inconveniência, inabilidade, cousa inútil *(esfôrço, trabalho)*, trabalho de Sísifo, obra de Penélope, terra ingrata, estéril, sáfara, baldia; deserto, êrmo, charneca, pântano, rocha, improdutibilidade, malôgro, frustração, destruição, burlação, desolação, cangalho *(p. e. c.)*, droga, cangalhada, choldra, relambório, bozerra, punga, cafageste.

V. ser inútil, não servir *(de nada)*, não prestar *(para nada)*, ficar desaproveitado, não ter efeito, malograr-se, sair mal, empregar mal o trabalho, gastar inùtilmente, neutralizar, paralizar, destruir, frustrar, burlar, desqualificar, inhabilitar, baldar, excusar, aguar, invalidar, anular, não fazer bom cabelo, ensaboar o queixo do burro, não ter ponta por onde se lhe pegue, ensolvar a peça, desfogonar-se *(a peça)*, gastar cêra com ruins defuntos, baldar *(tor-*

nar inútil homens), empregar inùtilmente, encruar uma negociação, há de dar bom burro ao dízimo.

A. imprestável, inútil, sem proveito, estéril, sem valor, inepto, inábil, inempregável, mal sucedido, ineficaz, desaproveitado, inconveniente, ingrato, baldado, prejudicial, nocivo, em vão, debalde, excusado, supérfluo, à toa, nulo, inválido, de estôrvo, por demais.

453. Conveniência; acomodado (*v. 451; 23; 125; 433*) — **S.** conveniência, adaptação, acomodação, qualificação, merecimento, oportunidade.

V. ser conveniente, oportuno, convir, servir, ficar bem, calhar, adaptar-se, quadrar, ajustar-se, vir a pêlo, a propósito, de feição; ajeitar-se, acomodar-se, fazer ao caso, assentar bem, vir ao justo, fazer conta, passar, fazer, trazer ou vir à colação, ser homem de alg.

A. conveniente, justo, a propósito, útil, apto, prestável, próprio, acomodado, a ponto, a talho de foice, a ou em caráter, competente.

455. Qualidades boas, salutares; efeitos iguais (*v. 457 - 475*) — **S.** saudáveis, benéficas, excelentes qualidades; sentimentos, efeitos, boa qualidade, conveniência, utilidade, préstimo, excelência, perfeição, preço, valor, valia, qualidade média, mediocridade, mediana, inocuidade, sécia, prenda, predicado.

V. ser bom, útil, salutar, fazer bem, não fazer mal, sobrepujar a tudo, valer muito, não ter preço, não se poder encarecer bastante, digno de ser, pagar a pêso de ouro.

A. bom, agradável, de agrado, aprazível, alegre, desejável, admirável, louvável, precioso, estimável, invejável, delicioso, apetecível, suntuoso, magnífico, esquisito, peregrino, raro, perfeito, excelente, caro, amado, querido, bonito, inapreciável, inexcedível, benéfico, benfazejo, provado, conveniente, útil, puro, incorrupto, forte, valente, benévolo, mediano, medíocre, inócuo, inocente, bondoso, salubre, sadio, de chupeta.

454. Inconveniência; impropriedade (*v. 452; 24; 434*) — **S.** inconveniência, imprestabilidade, impropriedade, inoportunidade, impedimento, prejuízo, desconchavo, despropósito.

V. ser inconveniente, vir como alhos e bugalhos, não vir ao caso, não fazer ao caso, obstar, estorvar, prejudicar, não vir a pêlo, despropositar, não fazer carreira, direita, não fazer bom cabelo.

A. inconveniente, impróprio, despropositado, imprestável, inepto, prejudicial, prepóstero, inoportuno, ineficaz, desconchavo.

456. Qualidades e efeitos maus, nocivos (*v. 458 - 474*) — **S.** qualidades, tenções, efeitos maus; malícia, maldade, malignidade, malevolência, rancor, infâmia, traição, ruína, opressão, destruição, perseguição, mal, inconveniente, crime, maldição, boceta de Pandora, dom de Cassandra, dos Dânaos; cavalo, de Tróia, carta de Belerofonte, homem malvado, facínora, perseguidor, inimigo, malfeitor, peste do gênero humano, o inimigo infernal, criminoso, sacrílego, jóio (*larica*), potréia, enguiço, quebranto, ronha.

V. ser mau, fazer mal, destruir, prejudicar, arruinar, estragar, deitar agraço no ôlho a, dar cabo, pôr de ré, dar olhado a, pôr quebranto em.

A. mau, malvado, malévolo, malicioso, ingrato, desagradável, feio, desprezível, despiciendo, horrível, ridículo, mesquinho, mofino, perdido, estragado, incorrigível, irremediável, danado, nocivo, prejudicial, infame, ordinário, imoral, infernal, satânico, traiçoeiro, invejoso, fresco (*fatal*), safado, punga, ruvinhoso, ronhoso.

457. Perfeição — **S.** perfeição (*acabada*), ser perfeito, Deus, sumo bem, divindade, ideal, perfeição moral, infalibilidade, isenção da culpa, mácula; pureza, sem mácula, correção, excelência, classicismo, redondeza, lisura, perfetibilidade, coisa perfeita, acabada; obra-prima, desejo de perfeição, primor d'arte, modêlo, exemplar, tipo, cânon, autor clássico, espelho de, non plus ultra, estrêla de primeira grandeza, lume, engenho divino, gênio, mestre, escol, flor, nata, quinta-essência, seleta, pérola, diamante (*sem jaça*), gema, (*da mais pura água*), brilhante, jóia, fênix, monstro de, avis rara, mimoso (*da fortuna*), anverso.

V. ser perfeito, chegar à perfeição, aperfeiçoar-se, acabar-se, assinalar-se, sobressair, arredondar-se.

A. perfeito, acabado, divino, celeste, (*angélico*), ideal excelente, admirável, sem par, inexcedível, esquisito, raro, boníssimo, da mais pura água, liso, redondo, sem falha, correto, sem mancha, de mestre, clássico, exemplar, modelar, perfeito, (*tível*), de repicaponto.

458. Imperfeição; defeito — **S.** imperfeição, falta de perfeição, defeito, falha, lacuna, rudimento, germe, esboço, ponto fraco, fraco, fraqueza, reverso, rasgão, pecha, dobra, quebradura, grêta, fenda, mossa, achaque, ruga, deslize, passo em falso, escorregadela, borrão, gata, mediocridade, mediania, coisa das dúzias, refugo, obra de diletante, principiante; senão, mela, balda, mas, jaça, a corda, borra-botas, troca-tintas, relambório, eiva, quebra, sécia, sestro, defeito da coiraça, calcanhar de Aquiles, manqueira, mazela, marreco, marreca, solecismo, ponto (*êrro*), quinau (*ter*), omisso, cafife (*achaque*), solapa, lisim.

V. ser imperfeito, ter falhas, não passar a mediocridade, não ser extraordinário, não ser nenhum mestre, ter o segundo lugar, mascarrar, confessar a sua inópia.

A. imperfeito, falhoso, pechoso, não acabado, frágil, quebradiço, partido, rachado, incompleto, imaturo, em embrião, rudimentar, tôsco, em esbôço, por acabar, fresco, fraco, avariado, podre, carranchoso, doente, enfermo, manchado, impuro, de principiante, tolerável, vai indo, medíocre, das dúzias, combalido, de meia tigela, em agraço, mascavado, relambório, sarnento (*combalido*), giboso, mejengro.

459. Limpeza; limpar — **S.** limpeza, pureza, ornato, brilho, clareza, luz, limpidez, brancura, alvura, candura, alvor, isenção de pecados, correção da linguagem, inocência, castidade, lírio, purificação, filtração, sabão, sabonete, lavagem, tina, potaça, banho, banheira, escôva, lustre, basculho, vassoura, pente, sarapilheira, enxaguadela, esfregadela, areia, espanador, draga, purga, arejamento, ventilação, desempestamento, desinfecção, destruição de miasmas, cata de piolhos, de pulgas; pó de insetos, caça de persevejos, purgatório, limpeza pública, remoção de lixo, cisqueiro, cabungueiro, engraxate, Hércules a limpar as cavalariças de Augias, cantoneiro, rasqueta, barrela, lixívia, lamoja, petéia, açúcar lealdado, varredura, varredela, esfregalho, esfregação, es-

460. Imundície; sujar — **S.** imundície, desasseio, sujidão, lambuseira, podre, putridez, môfo, bolor, ranço, lama, lôdo, porcaria, obscenidade, impureza, besuntação, contaminação, contágio, profanação, infecção, contagião, empestamento, vasa, merda, excrementos, matérias fecais, fezes, borra, visgo, suburra, monturo, estrumeira, estrume, estêrco, esterqueira, monco, manteiga dos olhos, banha dos ouvidos, ronha, gafo, barro, chafurda, lamaçal, charco, lodaçal, tremedal, marnel, bafio, pântano, poça, cavalariça de Augias, cloaca, latrina, retreta, privada, canal de esgôto, miasma, escarro, saliva, catarro, malária, lixo, cisco, enxurro, enxurrada, matéria, pus, caspa, epiderme, tinha, lepra, lázaro, sevandija, persevejo, piolho, pulga, bicho de chulé, chatos, rato, fregador, rodilhão, brussa, estropalho, esfregão, decoada, lenço tabaqueiro, boneco de lã, virgem, donzel, capacho, esmeril, limpa, limpadela, mandil, fraquino, altareiro, almofaça, almotacel da limpeza, copela, tarara, piassava, pátina, dragagem, lanada, bens de raiz, ciranda, benefício, beneficiação, descasque, côco, dessujo, escovalho, molambo, almagre, espinça.

V. ser limpo, (*a*) limpar, purificar, purgar, lavar, criar, esfregar, enchagoar, varrer, basculhar, refinar, tirar nódoas, manchas; afiar, raspar, cortar o cabelo, as unhas; pentear-se, assoar-se, espanar, espanejar, tomar banho, banhar-se, dar um banho, fazer a limpeza, escovar, ensaboar, tirar a gordura, desestercar, desestrumar, lavar a bôca, catar, andar à cata de, alimpaduras, lustrar, engraxar, esmerilhar, polir, brunir, acicalar, aprofundar, arejar, ventilar, desempestar, desinfetar, defumar, arrear, desembaciar, desempanar, desenferrujar, filtrar, desempoeirar, escarolar, escasquear, desencardir, cirandar, escarpear, (*carmear*), escardear, escardilhar, raer, rascar, desencascar, esfulinhar, moncar, esmoncar-se, assoar-se, aripar, estar de fachina, de piquete, de plantão; buir (*buir*), lambazar, espenejar-se, espenicar-se, colar o vinho, barbear, escanhoar, depurar, lixar, descaspar, almofazar, bandejar, ciscar, beneficiar (*metais*), espanascar (*de panasco e má gente*), mundificar, tamisar, escovar, almagrar, espalhagar (*trigo da palha*) batear (*ouro na bátea*), espiolhar, espinçar.

A. claro, limpo, puro, asseado, límpido, (*asseio*), lustroso, brilhante, nítido, branco, alvo, alvinitente, como lírio, imaculado, casto, varrido, lambaz.

---

camandongo, joio, cizânia, má erva, pó, poeira, cinza, borralho, maus humores, eflúvios, teia de aranha, nódoa, mancha, borrão, pasta, ferrugem, fuligem, gracejos de mau gôsto, palavras más, indecências, bandalheira, equívoco, água chilra, porco, bácoro, possilga, bandalho, môsca varejeira, mascarra, gambá, catinga, escaravelho, vira-bosta, baba, peçonha, porcalhão, atoleiro, brotoeja, pêco, trampa, remela, sarro, tunga, sarna, farrusco, chocas, chafurda, cirandagem, alfurja, bodega, esterquilíneo, chiqueiro, busilhão, marrano, rapão, sentina, ludro, porqueira, borraceiro, cardina, taberna, tabernal, taberneiro, besuntão, verminador, lêndea, lendeaço, estrabo, usagre e sarna, morrinha, sorvalhada, varredouro, ciscalhagem, ciscalho, alimpaduras, casco, surra, molambo, moleja, cerdo, tunga, bozerra, bodelhão, bodegão, cabungo, javardo, tição.

V. atolar-se, atascar-se na lama, quem a porcos anda em tôda a parte lhe roncam, dar o pêso em, sujar-se, lambusar, chafurdar-se, encharcar, enlamear, enlodar, envasar, babar-se, respingar, repinchar, salpicar, besuntar, tisnar, contaminar, inquinar, poluir, profanar, empestar, infetar, pegar ronha, dizer más palavras, fazer gracejos, gabar-se de mau gôsto, encher de miasmas, tornar mefitico, enlambusar, enodoar, deitar nódoas, suar, obrar, empoeirar, embaciar, empanar, encardir, esparrinhar, embodegar, emboldriar, emboitar, alambazar-se, enrabeirar, enludrar, emborralhar, babujar, embostelar, lambuzar-se, lavar-se com a mão do gato, iscar, emporcalhar, empesgar, embarrar, esmolambar, ensebar.

A. sujo, obsceno, porco, lambuzado, envasado, suado, poeirento, pêco, encharcado, impuro, por pentear, desalinhado, ronhoso, gafento, bolorento, feio, imundo, indecente, equívoco, contagioso, baboso, peçonhento, virulento, borrado, fecal, podre, leproso, mucoso, tinhoso, desasseado, deslavado, nojento, asqueroso, maltrapilho, farroupilho, andrajoso, remeloso, sarro, farrusco lambaz, marrano, cenoso, caspento, surro, lêndeaço, lendeoso, frago, morrinhento, choquento, esmolambado, moleja, cerdo, cabungo.

461. Saúde (v. os números impares até 475) — **S.** saúde, bem-estar, boa saúde, fôrças robustez, vigor, côr do rosto, bom parecer, frescor, médico, homem no viço, no verdor dos anos; Esculápio, Galeno, Hipócrates, Telésforo, charlatão, cirurgião, sangrador, águas termais, sanatório praia de banhos, convalescença, convalescente, boletim, pergunta-resposta sôbre a saúde.

V. ter, gozar, vender, fruir saúde; estar, achar-se bem; passar bem, recobrar a saúde, convalescer, pôr-se de, em pé; escapar da moléstia, curar, tratar, sarar, guarir, guarecer, medicar, restabelecer, conservar a saúde; preservar, como tem passado, como vai de saúde, comment vous portez-vous?, como está, mandar saber da saúde, do estado do doente; Deus te salve, à saúde!, bom proveito lhe faça, Deus o guarde, bom apetite, à votre santé, rebentar de saúde, amezinhar-se, medicar-se, estar são como um pero.

A. com saúde, são, sadio, salvo, fresco *(de vida)*, corado, viçoso, forte, rijo, bom, bem, ágil, sanitário, convalescente, mezinheiro, bem acompleiçoado, ou acompleicionado, são e escorreito.

462. Enfermidade — **S.** doença, moléstia, mal-estar, indisposição, fraqueza, enfermidade, achaque, incômodo, palor, maus humores, má côr, má aparência, mal, dores, doença incurável, aguda, febril, nervosa, crônica, contagiosa, infeto-contagiosa; mal sem cura, mortal; epidemia, peste *(bubônica)*, pêco, gafo, tinha sífilis, bexigas, varíola, cólera morbo, diabete, tifo, febre amarela, beribéri, febre terçã, quartã; terçãs, febre intermitente, frieira, sarampo, lepra, solitária, cãibra, epilepsia, gôta, paralisia, reumatismo, enxaqueca, nevralgia, nevrose, cólica, meningite, cachumba, histeria, hidrofobia, enjôo, inflamação, escrófula, apendicite, apoplexia, congestão, constipação, defluxo, gripe, influenza, catarro, tosse *(convulsiva)*, espasmo, diarréia, difterite, mal da pedra, da terra; bronquite, tísica, tuberculose, clorose, cianose, icterícia, erisipela, rosa, úlcera, cancro, gangrena, mal do fígado, do baço; angina, pneumonia, dor de dente, mal da vista, hipocondria, melancolia, indigestão, febre palustre, panarício, asma, anemia, angina crônica, febre puerperal, patologia, diagnose, prognóstico, anamnese, um doente, enfêrmo, malato, tísico, empestado, hético, asmático, raquítico, podagra, hidrópico, quiragra, paralítico, estropeado, aleijado, fracalhote, doente imaginário, merencório, tabardilho *(febre)*, moléstia de encomenda, gilvaz, usagre, e sarna, morrinha, ramo de ar, síncope, morrinhento, remela.

V. estar doente, enfermar, cair de cama, estar de cama, achar-se incomodado, estar com *(gripe)*, ter*(febres)*, ter dores de *(dente)*, sofrer de *(vista, olhos)*, laborar com *(pneumonia)*, dar vágado a, andar *(constipado, indisposto)*, caducar, definhar, achacar, ter queixa, entisicar, apanhar constipação, pegar-se *(variola)* a, constipar-se, apanhar indigestão, curtir febres, tremer maleitas, consultar médico, medicar-se, variar, febricitar, atacarem insultos de congestão, ser desenganado dos médicos, estar *(chegado)* às portas da morte, agonizar, vasquejar, estar nas vascas da morte, estar a expirar, imaginar-se doente, fazer-se, fingir-se tal; cair com febre, saltearem febres a, ser assaltado delas; interessar, atacar a moléstia o baço, o cérebro; ir para a cova, suar, transpirar, dar voltas na cama, estar para morrer, ir a morrer, delirar, não estar bem *(de saúde)*, estar mal, molestar, vexar, pensar ferida, vão-se os anéis e ficam-se os dedos, esmaleitar, esmaiar, morrinhar, dar alg. e em alg. contagiar.

A. enfermiço, malato, enfêrmo, doente, achacado, achacoso, de cama, mal, sem fôrças, débil, sem apetite, com febre, febricitante, nervoso, gástrico, constipado, convulsivo, crônico, agudo, malicioso, epiléptico, grave, lunático, hético, tísico, hidrópico, desenganado, desesperado, entrevado, incurável, hipocondríaco, catarral, perdido, mal acompleicionado, morrinhento, remelento.

463. Salubridade — **S.** salubridade, saúde, bom modo de viver, vida regrada, proveito, comidas saudáveis, ares bons, clima conveniente, passeio, movimento, espairecimento, bebidas saudáveis, *(triaga)* remédio santo.

V. ser bom para a saúde, assentar bem *(comida)*, aproveitar, ajudar, aliviar, dar saúde, fôrças, purgar, desinfetar, desempestar, sanear, prolongar a vida, dar vida.

A. sadio, saudável, salubre, macróbio, higiênico, sanitário, proveitoso, digestível, substancioso, santo.

464. Insalubridade; prejudicial — **S.** insalubridade, veneno, peçonha, maus ares, clima pouco saudável, comidas, bebidas, ocupação, profissão insalubre; empestamento, miasma, malária, ar mefítico, grisu, azôto, ar corrompido.

V. fazer mal, incomodar, causar incômodo, atacar, alterar, perder, destruir, prejudicar a saúde; abreviar a vida, inchar, cnerar, causar indigestão, abrasar-se a terra em peste.

A. prejudicial, nocivo, insalubre, do difícil digestão, flatulento, indigestível, mortífero, virulento, peçonhento, mortal, pestilencial, mefítico, contagioso, pegajoso, epidêmico, azótico, pestífero, tábido, tabífico.

465. Melhoramento *(v. 467)* — **S.** melhoria, mudança para melhor, para bem *(troca)*, alteração, reforma, edição correta e emendada, correção, transformação, radical, feliz, renovação, restauração, separação, medidas úteis, proveitosas; cura *(completa)*, remediação, reformação, revisão, reformador, revolução, evolução, progresso, eliminação, expurgação, gastamento, de *(mal)* limpeza, refinação, expunção, expungimento *(de defeitos, máculas, deformidades, altos e baixos, grosserias)*, preenchimento de lacuna, lima, alisamento, lustre, destilação, retificação, emenda, corrigenda, revisor de provas, erratas, morigeração, emendação, proposta de emenda, côbro *(satisfação)*, remédio, retoques, demão, sanação, médico, retocador, remendão, concertador, concêrto, remendo, tomba, reparador, complemento, suplemento, remendeira, melhora, conversão, penitência, contrição, casa de correção, penitenciária, marinha, cadeia, adubação, cultivo, cultura, civilização, melhoramento, espiritualização, desmaterialização, desapêgo da terra, sublimação, transfiguração, embelezamento, envernização, envernizamento, adornação, idealização, aperfeiçoamento, perfetibilidade, enfeita-

466. Deterioração — **S.** pioramento, deterioramento, piora, mudança, alteração, troca para mal, pior; medidas desacertadas, danosas; agravação, exacerbação, exasperação, pseudo-reforma, má reformação, deformação, deturpação, degeneração, corrução, corrutela, destruição, ruína, decadência, recaída, diminuição, definhamento, enfraquecimento, decrescência *(excrescência, caducação)*, decrepitude, rebaixamento, aviltamento, baixa, degradação, desfalecimento, regresso, desmoralização, descristianização, ignorância, barbárie crescente, relapso, relaxação, desfiguração caricatura, enervação, efeminação, descriação, errada, falsa, má educação; hipercultura, danificação, mal sem remédio, irremediável, inevitável, ruína, estragamento, *(de costumes)*, perda irreparável, tártaro dos dentes, sarro, seba, sorvalhada, vinho gordo, piorativo.

V. ser mau, pior, menos bom *(fazer-se)*, estar em, cair em decadência; ir de mal a pior, deteriorar, arruinar, estragar, deitar a perder, perder boas qualidades, estar mal parado, ter boas qualidades, tomar de maus costumes, inocular o mal, generar, derrancar *(se)*, corromper, mento, coloração *(do vinho)*, purificação, abrilhantamento, maior lustre, enobrecimento, afidalgamento, benfeitoria, escamel *(apuramento)*, acabamento, crisol, palmilhas, palmilhadeira, boleio, acesso *(promoção)*, assessor, *(meio)*, remonte, gaspia, refino, atanado, tanina, rodelo *(tomba)*, tanoa.

V. ser, fazer-se melhor, mais belo, lindo, chique, fino, nobre, perfeito; aguçar, melhorar, aperfeiçoar, reformar, mudar para bem, mudar para melhor, transformar, embelezar, refinar, aquilatar, requintar, melhorar de qualidade, condição, saúde; limpar, purgar, expurgar, desinçar de defeitos, tirar da barbárie, desinçar deformidades, nódoas, remover abusos, expungir, eliminar, erradicar, desarraigar, *(des*, gastar *(algum mal)*, tirá-lo, apartá-lo, afastá-lo, *(inconveniente)*, arrancá-lo; limar, desbastar, retocar, dar a última demão, pôr a última mão, lustrar, polir, pôr em tal ponto, subir de ponto, chegar a ponto de, temperar *(aço)*, destilar, tirar uma quinta-essência, primorar, aprimorar, filtrar, classificar, purificar, retificar, corrigir, emendar, engrossar, sublimar, desmaterializar, espiritualizar, lavar, levar conduzir à maior perfeição, desenvolver*(se)*, evolucionar-se, cultivar, alindar, abrilhantar, adornar, enfeitar, exornar, enobrecer, cristinizar, realçar, ser ouro sôbre azul, esmaltar, idealizar, tornar, em bem, morigerar, crescer, aumentar as rendas, a produção, a fertilidade; fertilizar, levantar a indústria, adubar, dar brilho, lustre, realce, resplandor novo, maior; revisar, rever, acrescentar *(a casa)*, pôr côbro a, restaurar, renovar, reparar, remediar, *(guarecer, sanar, ressarcir)*, reconstruir, remendar, concertar, completar, propor emenda, votá-la; converter(-*se)*, emendar*(-se)*, penitenciar*(-se)*, arrepender-se, doer-se, fazer, penitência, voltar ao bom caminho, compungir-se, cair em si, castigar, trazer a bom caminho, ir melhor, para melhor; ir indo, moralizar, arredondar, tornear, acicalar, querenar, calafetar *(deitar fundilhos)*, apurar, acrisolar, benfeitorizar *(prédio)*, palmilhar, deitar palmilhas, rebulir, fazer-se da melhor tinta, paliar, corrigir, concertar, beneficiar, policiar, tocar, encabeçar, remon-

(se), desbastar, perder o sabor, o cheiro; mudar para pior, alterar*(-se)*, trocar, transformar, aviltar, rebaixar, abaixar, desmoralizar, deturpar, deformar, exacerbar, exasperar, piorar, lambusar, manchar, besuntar, barbarizar, materializar, embrutecer, embotar, desfigurar, criar mal, com muitos mimos; educar mal, regredir, recair *(na barbárie)*, voltar, degradar, decrescer, minguar, definhar, desfalecer, achacar, envelhecer, fanar-se, secar, amurchar, *(menoscabar)*, deprimir, diminuir, sair pior a emenda que o sonêto, atolar-se no tremedal dos vícios, seduzir, ir mal, afear, caducar, perder quilates, mascavar, mascarrar, borrar atamancar, laivar, eivar, calabrear, mescabar, engravecer, engrossar *(fertilizar)*, adubar, bromar, sofrer quebra, estafar, cotiar, pôr no fio, contagiar, iscar, inçar, mangrar, melar, pecar, avariar, rançar, desmerecer, baixar de ponto, desfogonar-se *(a peça)*, apostemar, surrar, coçar, estar a rir, rir-se, enguiçar *(tornar pêço)*, embaciar o sentido, não ter remédio, marcar, saltar pela janela *(perder-se)*, relaxar-se, alforrar, falsar, anar, abolorecer, sorvar, rancescer, passar de cavalo a burro, piorar, lamber *(para amesquinhar)*.

A. mau, pior, menos bom, mais feio, mais fraco, mais tôsco, grosseiro, doente, decrépito, menos fino, belo, nobre, puro, perfeito; mais estragado, corruto, pecador, pecaminoso, de mal a pior, deteriorado, derrancado, eivado, degenerado, degradado, miserável, decadente, detrógrado, ruinoso, perdido, corruptível, gôro, faneco *(favado)*, murcho, chocho, sentido, combalido, sediço, malavinhado, sendeiro, safado, esflorado, de olhos pardos ou brancos, piorativo.

tar *(meias, sapatos)*, emendar a mão, gatear, resgatar, restaurar, prendar, pôr à moda, tirar pela fieira, desbastardar, alveitarar, mondar, surrar peles, dar quinau, mondar um livro, avantajar, puxar, sanear, pôr ou meter no são, puxar a fieira, pôr modo, têrmo, côbro, fim; extremar, esmerar, apurar, castigar *(frases)*, acendrar.

A. melhor, mais bem, mais agradável, precioso, subido, subido de ponto, puro, fino, perfeito, muito melhorado, correto, progressivo, em via de progresso, de bem em melhor, em melhoras, suscetível de aperfeiçoamento, de maior perfeição, saneável, salutar, atanado

467. Restabelecimento — S. restabelecimento, restituição, reintegração, recondução no estado anterior, reposição no status quo ante, restitutio in integrum, reabilitação, restauração, volta, renovação, recobramento, recuperação, *(das fôrças, bens)*, fortalecimento, rejuvenescimento, vivificação, cura, terapêutica, tratamento de ervas, de leite, raízes, limões, alopático, homeopático; tratamento hidropático, banhos, águas, dieta, inanição, sistema Kneippe, nestiatria, nestoterapia, curativo, desengorda, mudança de ares, ares marinhos, praia de banhos, climatoterapia, saneamento, cicatrização, epulose, sarcose, plerose, médico, cirurgião, convalescente, redivivo, a borboleta rompendo a crisálida, o grão a germinar, analepsia, analéptico, visita de saúde.

V. restituir, restabelecer, reintegrar, repor, pôr as cousas no seu pé, voltar, reconduzir, ser reconduzido, reabilitar, restaurar, renovar, cobrar, recuperar *(saúde, fôrças)*, ressarcir, reparar, curar, guerecer, convalescer, sanar, repoçar, dar nova vida, cicatrizar, fechar-se *(pôr no pé em que se esteve)*, beneficiar, sair da doença, limpar, *(saúde)* arribar, fica bom de, pôr ou meter no são, encanar a perna fraturada, pôr a direito *(reformar)*, pôr-se de pé.

A. convalescido, reposto, sanável, curável, restaurador, remediável, restaurativo, reparador, reabilitado, renovado, pôsto no seu pé, em pé, redivivo, qual fênix, renascida, epulótico, sarcótico, plerótico, magnético, simpatético, salutar, salubre.

468. Recaída — S. recaída *(no mal anterior, na moléstia)*, doença, enfermidade, êrro, defeito, relapso, repetição, tornada, volta do mal, acidente, renovação da moléstia, recrudescência, palinódia, relapso, *(herege, pecador, criminoso, renegado, segunda vez, duas vêzes apóstata)*.

V. recair no mal antigo, nos pecados, antigos; ter recaída, tornar *(como cão)* ao revessado, repetir-se o acidente, voltarem os ataques, o homem velho revive, rapôsa velha não deixa as manhas, ter raízes de, ser como escalracho, naturam expellas furca, tamen usque recurrit; on revient toujours à ses premiers amours, tornar *(a moléstia)*.

---

469. Socorro; remédio — S. socorro, ajuda, remédio caseiro, mezinha, medicina, droga, cirurgia, sangrador, sangria, médico, cirurgião, drogaria, botica, boticário, farmácia, farmacêutico, farmacêutica, *(antídoto, contraveneno)*, terapêutica, farmacologia, receita, recipe, droguista, oficina farmacêutica *(laboratório)*, pre-

470. Veneno; destruição — S. cousa mortífera, perniciosa, veneno, peçonha, corrosivo, destruidor, toxicologia, tóxico, víbora, jararaca, cascavel, giboia, urutu, boa-constritor, dente de víbora, basilisco, olhar de basilisco, de morte; aranha venenosa, fungos, mata-cavalo, acônito, cicuta, arsênico, auripigmento, azinhavre, niparo de remédios, ervas, ingredientes, médico ambulante *(farmácia)*, médico de bordo, farmácia doméstica, emplastador, curandeiro, espécies, elixir, mezinheiro, mezinhice, triaga, teriaga, eletuário, esparadrapo, emplastro, cáustico *(rem. moral)*, benzedura, ensalmo, pungarecos, moxinfada, boticada, droga, benzilhão, casa de saúde, banhos, sanatório, lazareto, clínica, policlínica, hospital, santa casa de misericórdia, ambulância, carro de doentes, enfermeiro, *(leigo)*, enfermeira, irmã de caridade, caridade, *(irmão)* hospitaleiro, Cruz Vermelha, hospital de empestados.

V. ser salutar, salubre; salvar, sarar, sanar, guarecer, restabelecer, curar, fazer cessar a doença, ser bom para, contra; pôr bom fim, arribar, ter virtude, manipular, alveitar, xaropar, amezinhar, ensalmar, pôr modo, têrmo, côbro, fim.

A. salutar, sadio, sanatório, lenitivo, anódino, tonificante, roborante, analéptico, estimulante, cordial, terapêutico, farmacêutico, cirúrgico, medicinal, oficinal, supurativo, peitoral.

cotina, estricnina, conicina, ópio, mórfico, setas hervadas, aqua toffana, vapores venenosos, miasma, bacilo, exalação pestilencial, peste, envenenamento, empestamento, baba peçonhenta, sarro, tártaro dos dentes, balázio, manipueira, solimão, bororé, curare.

V. ser prejudicial, mortal, venenoso, pestífero; empestar, envenenar, propinar veneno, destilar baba, roçalgar.

A. pernicioso, corrosivo, peçonhento, empestado, contagioso, infecto.

471. **Segurança** *(v. 540)* — **S.** segurança, salvo, côbro, seguro, invulnerabilidade, certeza, descuido, destemor, confiança, garantia, caução, promessa, fiança, fiador, hipotéca, companhia de seguros *(contra fogo, de vida)*, Fênix, Lloyd, companhia de socorros mútuos, Equitativa, mutualidade vitalícia, testemunha, penhor, arras, prenda, proteção, guarida, couto, valhacouto, amparo, guarda-chuva, chapéu de sol, defesa, paládio, égide, patrocínio, defesa, defensor, fortificação, fortim, forte, fortaleza, trincheira, parapeito, murada, amurada, mainel, pavez, arnês, couraça, elmo, morrião, capacete, viseira, telhado, teto, coberta, chapa, guarda, escolta, salvo-conduto, arma defensiva, escudo, adarga, broquel, guante, pára-raios, pára-quedas, corpo de guarda, piquete, umbrela, guarda-vento, biombo, bandeira, quebra-luz, cadeado, ferrôlho, burra *(à prova de fogo)*, aliança, liga, valo, coalizão, muro, dique, valado, estacada, tranca, tranqueira, fecho, sentinela, atalaia, almenará, ronda, praça, guarnição, passaporte, comboio, conserva, prevenção, precaução, preservação, profilático, cordão sanitário, vaci-

472. **Perigo** — **S.** perigo, risco, ameaço, posição, situação, conjunção, lugar perigoso; apêrto, apuro, tala, arma perigosa, de dois gumes; aventura, ousadia, salto mortal, odisséia, combate, luta renhida, peleja, duelo, batalha, torneio, justa, rixa, borrasca, tormenta, tempestade a desencadear-se, iminente; furacão, vendaval, tufão, cachopo, recife, penedia, banco de areia, sorvedouro, Sila e Caríbdis nuvem negra, negrume, chão que dá de si, terreno vulcânico, minado, pantanoso; areial da costa, charco, vulcão, precipício, covil de feras, ladrões; jaula de leão, arena de gladiadores, praça de touros, tourada, corrida de touros, vespeiro, cilada, emboscada, laço, armadilha, fojo, serpente na relva, passo arriscado, passagem do Rubicon, passo decisivo, crise, ano climatérico, espada de Dámocles, perigo iminente, nuvem prenhe, perigo de morte, calcanhar de Aquiles, sentinela perdida, gente, linha de ataque, assaltantes, vulnerabilidade, ponto fraco, esculca, guarda, pôsto avançado, fraco; fraqueza, lugar exposto ao perigo, ladrão, gatuno, assassino, intrigante, lôbo, leão, cobra, cão danado, sujeito temerário, peri-

na, quarentena, isolamento, corpo de bombeiros, polícia, guarda cívico, de honra; guardador, bomba, bombeiro, salva-vidas *(botes)*, aparelho de segurança, amuleto, talismã, meio mágico, fundamento, rocha, apoio, arrimo, chão firme, pilar, esteio, espeque, âncora, abraçadeira, âncora da fé, da esperança; tábua de salvação, do náufrago; prancha, castelo, inexpugnável, tôrre, torreão, bastião, barbacã, reduto, muralha, esconderijo, baluarte, asilo, pôrto, ancoradouro, seio de Abraão, masmorra, prisão, calabouço, bom recado, protetor, pastor, zagal, cão, escuca, guarda real, imperial, do corpo, campestre; meirinho, esbirro, guarda fiscal, eunuco, aia, cavalheiro, padroeiro, orago, patrono, santo, anjo da guarda, padrinho, gênio, patrocínio, protetorado, padroado, defensor, propugnador, tutor, tropas de defesa, protegido, afilhado, cliente, acostado, pupilo, valido, cidadão, parente, rebanho, aliado, abrigo, amouco, capanga, quebra-mar, paredão, molhe, coio, castelo, roqueiro, frade de pedra, muxara, guarida, quartel de saúde.

V. segurar, assegurar, pôr em côbro, em salvo; salvaguardar, recatar, pôr a bom recado *(deixar)*, acoitar, buscar guarida, defender, proteger, amparar, valer, socorrer, acudir, tirar do perigo, salvar arrecadar, guardar, vigiar, velar sôbre, cobrir, apadrinhar, abrigar, dar guarida, acolher, agasalhar, precaver, prevenir, rechassar, propulsar, repelir, afastar, remover, desviar *(o perigo)*, parar, aparar o golpe, conjurar, esconjurar o perigo, tomar as suas medidas, precauções, providências; providenciar, vacinar, revacinar, desinfetar, dar seguro, garantir, fiar, responder por, ficar de, ficar por, dar fiança, afiançar, prometer, confiar, fortificar, fortalecer, auxiliar, escapar do perigo, contar com, apoiar, entrincheirar, tomar sob o manto *(da proteção)*, sob proteção; ser protegido de, estar à sombra de, fazer sombra a, estar sob as asas de, socorrer-se, patrocinar, favorecer, tutelar, escoltar, comboiar, ir de conversa, rondar, espiar, aportar, go de naufrágio, de guerra, de malôgro, de ir ao fundo; perigo de roubo, de incêndio, inevitável, próximo, terrível, de se afogar, de vida, imaginado; papão, espantalho, abantesma, lobisomem, sossôbro, aranhol, isca, pinhal de Azambuja, caverna de Gil Braz, brete, dias decretórios, maromba, rebentina, vazabarris, trapeira, tornilho.

V. estar em perigo, perigar, arriscar, entrar em risco, em perigo; ver-se em apuros, em talas, em calças pardas, em camisas de onze varas, em panos quentes, na borda do precipício; levar à morte, à ruína; não cuidar no perigo, dormir com o perigo, à borda do precipício *(brincar, andar)*; ter que recear, receios; precaver-se, tomar sentido, estar iminente o perigo, estar para desencadear-se a tempestade, pesar sôbre a cabeça de, pender sôbre; meter em perigo, armar cilada, buscar a morte a, procurá-la; pôr as suas barbas de môlho, pender de um fio a vida, dar rebate, tocar a rebate, bradar por socorro, dar vozes, gritar aqui d'el-rei, estar exposto ao perigo, expôr-se a êle; tirar as castanhas para outrem do fogo, estar entre a cruz e a água benta, pôr o braço à garganta, apontar a pistola, dar a água pelo pescoço, bater em vespeiro, entrar no covil da fera, tentar a Deus atrever-se muito, meter pela rua da amargura, abalançar-se, jogar tudo, tratar-se da vida, estar em jôgo, parar tudo no jôgo, naufragar, perecer, ainda não estar escapo, ver-se em palpos de aranha, cair na goela do lôbo, estar na maroma, ver-se a pique, pôr em contingência, estar por um fio, estar entre a espada e a parede, estar a dois dedos da ruína, estar entre a cruz e a caldeirinha, propor-se a, pôr o ou em perigo, em risco; pôr a vida a preço, pôr, expor, estar com a corda na garganta, em pancas, com o credo na bôca; estar entre a bigorna e o martelo.

A. perigoso, às portas da morte, na beira do precipício, quase perdido, exposto a perigo, pôsto nêle, vulnerável, desprotegido, desamparado, entre dois fogos, em apuros, em talas, morancorar, tomar terra, olhar pelo virote, pôr as barbas de môlho, pôr, estar a coberto de; acobertar, anteparar, nadar para a terra, atravessar a vau, por-se, estar à capa, a são e salvo; embarreirar-se, embarrar-se, assentar *(assegurar)*, ser todo olhos, acolher-se a, guardar-se de, por êste ponto o barco não faz água, ressalvar.

V. certo, seguro, fora de perigo, livre dêle, escapo, sem risco, sem perigo, a seu salvo, em côbro, em salvo, invulnerável, inexpugnável, invencível, amparado, sob a égide de, a bom recado, à sombra de, sem mêdo, destemido, descuidoso, à prova de fogo, ancorado, surto, sôbre ferro, antepcsto, a são e salvo, com ou sôbre seguro.

tífero, arriscado, crítico, pernicioso, prenhe de desgraça, ameaçador, terrível, incerto, inconstante, cheio de maldição, espinhoso, melindroso, difícil, fatal, penoso, cuidadoso, precário, ousado, atrevido, aut Caesar aut nihil, afouto, corajoso, quem não arrisca não petisca, de onde der, venha o que vier, vá lá, frágil.

---

473. Meios de segurança *(v. 471).*

475. Aviso, admoestação de perigo iminente — **S.** aviso, advertência de perigo, aceno, admoestação, aviso ao leitor, sinal de alarme, rebate, sinal de perigo, foguete, farol, fanal, fogueira, apito, tabuleiro, letreiro, dissuasão, grito de socorro, voz de fogo, aqui d'el-rei!, acudam!, atenção!, sentido!, alto!, abre cancha!, guarda!, cheque!, entrada proibida!. veneno!, frágil!, Mane, Thecel, pharés, ferrete, sinal de Caim, voz da consciência, palavra de Cassandra, pregador de penitência, Jonas, voz no deserto, bulha, chocalho, juízo, papão, a mulher branca, atenção ao perigo, vigilância, atalaia, vigia, almenara, vela, sentinela, guarda, ronda, patrulha, esculca, quem vem lá!, gajeiro, reconhecimento, explorador, vanguarda, retaguarda, visita, alerta *(dá-se)*, guarda-noturno, cautela, guarda de baixo.

V. avisar, advertir, acenar, dar rebate, tocar a rebate, alarma; bradar alerta, admoestar, chamar *(por)* socorro, guardar-se, vigiar, precaver, fazer guarda, sentinela; estar de guarda, estar alerta, andar em patrulha, rondar, espiar, velar, reconhecer, dar sinal, intimar cheque a *(rainha)*, prevenir, disparar tiros, deitar foguetes, dar vozes, pôr letreiro, montar guarda, sobrerondar, andar a recado, não deixar pôr pé em ramo verde, estar de alcatéia,

474. Origem de perigo; cousa perigosa, que ameaça *(v. 472).*

476. Proteção contra perigo — **S.** proteção dada, conservação, conserva, arrecadação, preservativo, preventivo, profilático, frutas em conserva, conservação de frutas em latas, de carne *(curando-a, ou fazendo chacina,)* de peixe *(em azeite ou salmoura,)* de cadáveres *(embalsamando)*, conservativismo, conservador, chacina, salmoura, carne salgada, curada, sêca; charque, bacalhau, arenque, sardinhas, compota, picles, atum, couve, múmia, guardas da ponte, peitoris.

V. preservar da podridão, corrupção; conservar, guardar do esquecimento, fazer em chacina, pôr de môlho, em salmoura, em azeite; curar, salgar, secar, torrar, cozer, carbonizar, embalsamar, pintar de piche, mumificar, defumar, fazer conserva, compota; soldar em latas, pôr de escabeche, sangrar-se em saúde, segurar o campo, estar com o ôlho aberto ou alerta, rouquear *(atum)*, enxercar, cortir azeitonas.

A. antisséptico, conservador, conservativo, em latas, curado, em salmoura, salgado, em azeite, incorruto, como fresco, bem conservado.

não deixar fazer moeda falsa, atalaiar-se, pôr de sobreaviso, pôr atenção em.

A. admoestador, alarmador, nota bene! sentido! cuidado!, alesta!, quem vem lá!, qui-vive?, vigilante, de vela, de sôbreronda, sereno, Deus te livre!, guarde de baixo!

477. Libertação; salvamento de perigo *(v. 471-476)* — **S.** salvamento de perigo, libertação, salvação, redenção, resgate, libertador, redentor, salvador, fugida, escapula, retirada, descêrco, salvador da pátria, salvação da sociedade, meio de salvação, esconderijo, couto, alçapão, escada *(de cordas)*, ponte *(levadiça)*, porta, dilação do perigo *(afastamento)*, tempo ganho, prazo, demora, surdista, aparelho ou boia de salvação, salvados *(objetos)*, pôrto de salvamento, salvatério, escape.

V. libertar-se, isentar-se, livrar-se, salvar, redimir, resgatar-se, remir, escapar, escapulir, safar-se, evadir-se, dar escapula, arrancar das garras, das unhas da morte, da beira do precipício; salvar a vida, fugir, desembaraçar-se, sair do perigo, retirar-se, sair do negócio, desemaranhar-se, ser ferido só de raspão, ganhar tempo, diferir o perigo, removê-lo, afastá-lo; escapar com vida, pôr-se em salva, pôr em côbro, vingar, varar em terra, homiziar-se, entrar o navio a salvação, a salvamento; salvar-se em águas de bacalhau, salvar-se numa tabuinha, escapar pela malha *(sem ser sentido)*, acolher-se, ao quartel de saúde *(pôr-se a salvo)*.

A. salvo, escapo, remido, livre, em salvo, em côbro, resgatável, salvador, a salvamento, a seu salvo, a seu seguro.

478. Preparação; prevenção; apercebimento; madureza — **S.** preparação, preparativo, apresto, aparelho, esquipação, arranjo, precaução, combinação, lançamento da primeira pedra, preliminares, negociações, entabulação, armação, andaimes, ensaio, adestramento, exercício, amaduração, digestão, chôco, sementeira, cultivo do solo, precursor, apresentador, aquecedor, apercebimento, envergadura, período, trabalho estagiário, aviamento, esparrela, espadela, cortim, tanino, estágio, implemento, petrecho, aprêsto.

V. preparar, arranjar, aparelhar, aprestar, aperceber, esquipar, tripular, lançar a primeira pedra, levantar andaimes, entabular relações, negociar, armar-se, ensaiar, fazer exercícios, manobras, amadurecer, abrir caminho a, dar providências, tomar precauções, precaver-se, abrir os alicerces, deitar fundamentos, pôr tudo em ordem, dar ordens a, organizar, dispor, adaptar ajustar, distribuir os papéis, empavesar, armar a nau, aparar, apontar, carregar, afiar armas, fazer-se prestes, ocupar o pôr-

479. Desapercebimento; imadureza — **S.** desapercebimento, imadureza, pouca preparação, estado inculto, natural, primitivo, tôsco, bruto; embrião, principiante, bloco, pedra tôsça, cepo, improviso, graço, verdura, viço.

V. não estar percebido, ser incapaz, estar em desordem, não ser capaz, não se achar em têrmos, inabilitar, desnaturar, inutilizar, meter fora do combate, ter gastado a munição, desarmar, meter a pique, não trazer munição, acometer alguém desapercebido, fazer repentes, improvisar; desorganizar, desqualificar, estarem ou serem as raizes à flor da terra, estar a cem léguas de *(não prever)*, não olhar a nada, sem dizer água vai, sem tir-te nem guar-te.

A. em agraço, desapercebido, imaturo, sem preparação, de improviso, de repente, de súbito, súbito, subitâneo, improvisado, tôsco, bronco, bruto, natural, inculto, primitivo, crú, desacepilhado, verde, por polir, inesquipado, baldio, sem exercício bisonho, indisciplinado, indomado, desarmado, to, chocar, formar, desenvolver, cozer, frigir, fermentar, afinar, dar afinação, adestrar, domar, amestrar, industriar, formar em fileiras, em linha de batalha; amanhar, cultivar, lavrar, semear a terra; fazer sementeira, arar, plantar, esperar, pôr-se no pousio, afogar na nascença *(o mal)*, aprontar-se, assestar as peças, assentar a navalha, amolar a faca, constituir, ajeitar, acomodar, aconchegar, fazer a cama, adaptar, pôr lança em riste, enristar a lança, aguçar o dente, traquejar, escardilhar *(terra)*, escarpear *(carmear lã)*, guisar, talhar, fazer mochila, entabular, ruçar-se, aviar, fazer bôca, pentear-se para, alqueirar *(pousios)*, encilhar, engatilhar, criar in petto, pôr, pisoar *(enfortir)*, amadrinhar, arremangar-se, disciplinar, alinhavar, estar de oratório, olhar para o dia de amanhã, para o futuro; estar a ponto, não perder o ponto, aparelhar, estar a tiro *(em pontaria)*, tomar as suas medidas, fazer estômago a algo *(mal)*, ter algo muito a ponto, rouquear *(atum)*, ensejar, pôr o barco à boxa, atacar *(arma)*.

A. preparado, apercebido, prestes, pronto, no prelo, na forja, em formação, em germe, em botão, em embrião, em andamento, aparelhado, em marcha, munido, vestido *(vestir-se, cingir-se)*, á espera, armado de ponto em branco, cultivado, estrumado, amanhado, semeado, domado, qualificado, culto, frito, cozido, assado, justo, adaptado, acomodado *(frigir, acomodar, qualificar)*, ensaiado, ordenado, pôsto em ordem *(de batalha)*, arranjado *(munir)*, empavesado, maduro, sazonado, safa-safa, apresto, a ponto.

inerme, incompetente, incapaz, inábil, inepto, impendente, imprevidente, inculto, desprevenido, inválido.

---

480. Tentativa; experimento *(v. 328)* — **S.** tentativa, prova, tentame, provação, exame, noviciado, tirocínio, anos, têrmo, tempo, obra de provação, experimento, especulação, empreendimento, emprêsa à toa, a Deus e à ventura, aventura, azar, jôgo azado, tentáculo, ballon d'essais, provança. arranque.

V. experimentar, tentar, provar, fazer provas, exame, experimento; pôr à prova, empreender à toa, à sorte, a Deus e à ventura; arriscar, ver se, tentar fortuna, fazer experiência de, tentear, orientar-se, informar-se, indagar, sondar, reconhecer terreno, tomar o pulso, lançar um ladrãozinho, deitar fora um tento, esperar para ver em que vão parar as coisas, atentar para donde sopram os ventos, aguardar a monção, esperar em tempo, dar entrada à fortuna, abrir-lhe a porta; empreender, esforçar-se por, dar-se a, fazer as provas, tirar a prova a, ir a contento, ao Deus dará; lançar as suas linhas, fazer ensaio de, ensaiar, provar fortuna, vir à prova, ensejar, viajar em cavalo.

481. Empreendimento; emprêsa — **S.** empreendimento, emprêsa, tentame, obra, cometimento, trabalho, comêço, primeiro passo, inauguração, instalação, iniciativa, preparativo, estréia, intentona.

V. empreender, abalançar-se a, tomar cargo de, ter carpo de, encarregar-se de, meter ombros a, tomar a peito, tomar sôbre si, votar-se a, submeter-se a, atrever-se a, com; tomar-se com, ousar, dar-se a, meter mãos a *(obra)*, atirar-se a, lançar-se a, sôbre; pôr-se a, abismar-se, engolfar-se, meter-se em, aprofundar, começar, iniciar, entrar a, em; estrear, abrir caminho a, dar o primeiro passo, pôr em andamento, levar a efeito, executar, pôr por obra, ultimar, acabar, realizar, dar cumprimento a, levar ao cabo, começar as cousas com jeito, pô-las em seu têrmo; fazer andar, quem não arrisca não petisca, passar o Rubicon, estar após si a ponte, acometer impossíveis, quem muito abarca pouco aperta, queimar os navios após si, entabular, encetar, re-

A. para experiência, ao Deus e à ventura, confiado na sorte, à sorte, à toa, experimental. a contento, ao Deus dará.

482. Uso; aplicação; aproveitação *(v. 433)* — **S.** uso, emprêgo, utilização, aplicação, emprêgo vantajoso, aproveitação, aproveitamento, aplicabilidade, aproveitabilidade, utilidade, préstimo, proveito, vantagem, serviço, meio, usufruto, jôgo bem arranjado, aproveitamento da hora, da ocasião, circunstâncias; conjunção, disposição, eficácia, efeito.

V. utilizar, usar, fazer reserva de, servir-se de, empregar, fazer uso de, aproveitar, aplicar, experimentar, provar, dispor de, mandar em, gastar, explorar, interessar, fazer lucrar, ganhar seu talento, aproveitar bem de todo o tempo, a conjunção; saber, conhecer a hora; bater o ferro enquanto está quente, exercer, exercitar, valer-se de *(ocasião)*, praticar, tirar fruto de tudo, recolher, chupar mel de tôdas as flores, trazer a água a seu moinho, socorrer-se de, com, a; recorrer a, ater-se, dirigir-se a, buscar auxílio em, fazer degrau de *(alg. algo)*, apadrinhar-se com, agarrar-se a, apegar-se, a, levantar-se pelo trabalho, adiantar-se, fazer com que outro tire as castanhas do brasido, deixá-lo tirá-las, tomar por um caminho, endireitar por êle para; bater a porta direita e também a travessa, intrigar, procurar alcançar a torto e a direito, não deixar pedra por mover, puxar por tôdas as cordas, ter o usufruto, estafar, espremer o limão, fazer cabedal de, utilizar-se de, tirar partido de, minerar, puxar por, estar de casa e pucarinha, agarrar-se à ocasião, agarrar-se à fortuna pelas repas ou cabelos, faiscar, quando há vento molham-se as velas, cotiar *(usar a cote)*, empenhar, envidar, beneficiar, rafar, estafar o registro, granjear, hipotecar, lavrar; beneficiar, pôr em jôgo, em campo, em ação, em movimento; abrir a porta a, abrir as portas, pôr *(apostar)*, pôr a servir *(v. gr. caixeiro)*, a render, bater, fazer vasa com alg.

A. empregado, utilizado, útil, proveitoso, rendoso, vantajoso, de cote, a cote, a uso, faisqueiro, garimpeiro.

gar em ou de, fazer-se com terra de, deitar-se a, botar-se a, travar.

A. empreendedor, acometedor.

483. Desuso — **S.** desaproveitação, desuso, baixa, reforma, despedimento, despedida, remoção do pôsto, suspensão *(ao serviço)*, abdicação, demissão, saída de, renúncia do cargo, cassação, repouso, greve, dispensação, desemprêgo.

V. não empregar, não fazer uso de, pôr de parte, deixar, ficar de fora do jôgo; omitir, passar por *(alto a)*, deixar de parte, sobreestar, passar sem, deixar de usar, postergar, pospor, renunciar, não fazer valer, largar, lançar fora, de si; excusar, perdoar, ceder de, deitar fora, despedir, demitir, pôr fora *(de casa, no ôlho da rua, no andar da rua)*, *relegar*, afastar, mandar à fava, pentear macacos, a cascas de rôlha; remover, expulsar, depor, dar baixa, licenciar-se, cassar, dar demissão *(a sua)*, abdicar, suspender, ser suspendido, suprimir, ab-rogar, abolir, inutilizar, reformar, dar única tença, enterrar seu talento, pôr o candieiro debaixo do alqueire, ser excusado, não fazer falta, estar por demais, fazer de conta que não está alg., abstrair-se de, não dar atenção a, deitar as terras em pousio, descansar, fazer parede, deixar de exercer, praticar; desaproveitar, mandar aos quintos, aposentar-se, pôr de remissa, quitar, fazer bom, barato de.

A. desaproveitado, inútil, excusado, supérfluo, reformado, licenciado, baldio.

484. Abuso; mau emprêgo — **S.** uso mau; perverso, errado, injusto; abuso, desperdício, esbanjamento, profanação, poluição, prostituição, blasfêmia.

V. fazer mau uso de, empregar mal, abusar, tomar em vão o santo nome de Deus, profanar, blasfemar, desonrar, violar, poluir, contaminar, prostituir, desperdiçar, esbanjar, desgastar, arruinar, estragar, deitar fora, pôr o dinheiro na rua, lançar pérolas aos porcos, gastar inùtilmente, em vão, à toa; não valer a pena, não o merecer, ser um abuso, descaminhar, puxar por, devassar, relaxar, pôr mel em bôca de asno, desbaratar, pôr-se a cavalo em algo, espatifar, distrair.

A. mal empregado, abusivo.

Seção III — VONTADE EM AÇÃO (485-492)

485. Fazer; agir; labutar; atividade; trabalho *(v. 118; 440)* — **S.** fazimento, trabalho, labutação, faina, atividade, ação, ocupação, obra, emprêsa, função, ofício, execução, procedimento, operação, manobra, transação, feito, ato, fato *(de fato)*, feito nobre, belo, alto, gentil, perigoso, viril, violento, heróico, horrendo, sacrílego, desesperado, vergonhoso; façanha, benefício, heroísmo, sacrilégio, rapaziada, golpe de estado, partida, esfôrço, valentia, canseira, afadigamento, trabalheira, trabalho manual, intelectual; estudo, ofício mecânico, vivacidade, fogo, ardor, pressa, zêlo, obsequiosidade, ligeireza, assiduidade, agilidade, vigilância, excitação, mobilidade, precipitação, atividade aparente, vontade de trabalhar, azáfama, afã, lavor, labor, labuta, cansaço, constância, aplicação, dedicação, paciência, afinco, afêrro, credulidade, diligência, indústria de formiga *(dil.)*, espalhafato, intrometimento, intriga afazer, hora do trabalho *(tempo)*, consultas, guarda, quarto, vigia, localidade do serviço, oficina, escritório, museu, sala de estudo, casa de lavor, cartório, expedição, estudo, fábrica, loja, tenda, venda, armazém, depósito, barraca, trapiche, bodega, botequim, ferraria, sapataria, serralharia, marcenaria, carpintaria, academia, escola, atelier, laboratório, tipografia, encadernação, cervejaria, casa de moagem, lavanderia, tinturaria, engenho de açúcar, salina, cozinha, forno, for-

486. ócio; descanso; férias; feriar; vagar *(v. 119)* — **S.** ócio, *(dolce)* farniente, inatividade, mandria, vadiice, ociosidade, preguiça, negligência, morosidade, perda de tempo, imobilidade, torpor, estupidez, indiferença, fleugma, indolência, cansaço, lassidão, sonolência, letargia, cochilo, bocejo, modorra, devaneio, sono, Morfeu, dormideira, sonecas, sono sôlto, profundo, da manhã; sesta, hibernação sonho, descanso, recreio, serão, feriado, sueto, domingo, dia santo, sábado, Páscoa, Espirito Santo, dia dos anos, onomástico, Natal, pouso, repouso, férias, gazeta, parede, greve, calada, ronco, preguiça brasil, madraço, dorminhoco, vadio, mandrião, vagabundo, garôto, moleque, ganhador, sonolento, indolente, preguiçoso, fleugmático, marmota, lazarone, proletário, lesma, *(Fabius)* Cunctator, guincho, ninho de guincho, molangueirão, relambório, papa-assorda, homem para nada, homem de palha, galopim *(gaiato)*, pânria, mansarrão, calaceiro, calaçaria, mandriice, malandragem, parvônia, madraço, mangona, napeiro, bolas, alma de chicharro, seresma, salsinha *(maricas)*, mostrengo, conezia, sinecura, burliquiador, tanjão, mangalaçá, léu, arganaz, remanchão, remancho, sorna, marralheiro, bandarra, matacão, moquenco, pandilha, pandilheiro, pachola, pacholice, chichorro, rascão, chuchurrubio, rebimba *(qual.)*, bambalhão, molenga, parranice, bozerra, pasta, folacho, cepo, nalha, forja, frágua, fogão, fogareiro, telheiro, ourivesaria, fundição, serraria, moinho, agulha, fábrica de tecidos, de torrar, moer café, de papel; papelaria, livraria, manufatura, cortume, talho, charqueada, matadoiro, estaleiro, doca, cais, mercado, banca do peixe, mina, navio, galeria, campo, prado, jardim, mato, estufa, canteiro, casa de correção, cadeia, penitenciaria, colmeia, galé, formigueiro, fábrica de chitas, trabalhador, operário, obreiro, artista, artífice, profissional, mister, jornaleiro, ganha-pão, mestre, contra-mestre, oficial, aprendiz, cervejeiro, carniceiro, caixeiro *(viajante)*, guarda-livros, marçano, *(sarrafaçal, trolha)*, pedreiro, servente, canteiro, serralheiro, açougueiro, açougue, sapateiro, alfaiate, alfaiataria, ferreiro, carpinteiro, *(mestre carpinteiro, oficial, aprendiz)*, escrivão, moço de recados, alfageme, tecelão, hortelão, mineiro, carvoeiro, funileiro, calceteiro, funilaria, caldeireiro, ourives, armador, torneiro, tornearia, amolador de tesouras, arquiteto, mestre de obras, mestre de música, empreiteiro, carreteiro, músico, marceneiro, fundidor, escultor, calafate, curtidor, curtume, carroceiro, lavrador, agricultor, camponês, engenheiro, agrimensor, mecânico, oficina mecânica, oleiro, olaria, cerâmica, padeiro, padaria, tamanqueiro, remendão, gravador, moleiro, confeitaria, doceiro, confeiteiro, cozinheiro, bicho da cozinha, mirmidão, colchoaria, cantaria, alvenel, alvenaria, pintor, cinzelador, burilador, desenhista, poeta, escritor, fabricante, colaborador, ajudante, praticante, maioral, capataz, feitor, agente, fiscal, gerente, porteiro, colega, faz-tudo, plenipotenciário, encarregado dos negócios, procurador, cobrador, carteiro, besta de carga, burrinho, boi, escravo, servo *(da gleba)*, figura, Marta, abelha, formiga, intrigante, abelhudo, ceifador, segador, peão gandaeiro, ganhão, mariola, carapina, braceiro, lufa *(afã)*, esfôrço titânico, trabalhadeira, cadilhos, artesão, tavanês, rabigo, ralé, a labuta, cavão. maltês, cavador, venida, desvêlo, maneio, laboração, manejo.

paz de alma, bútio *(como a ave de rapina que espera a caça)*, lazer.

V. não fazer nada, vadiar, mandriar, andar à gandaia *(gandareiro)*, aposentar-se, passar a vida em ócio, matar o tempo, cruzar os braços, não bolir consigo, dormir, deitar-se recolher-se, meter-se em cama, dormitar, sonoquear, fazer sesta, cochilar, amodorrar, adormentar, bocejar, tosquenejar, abrir a bôca, adormecer, dormir a sono sôlto, roncar, ressonar, ser pedra *(que cai)* em poço, descansar, serrar, repousar, feriar, fazer parede, pausar, interromper o trabalho, andar na roxa, dar pouso à terra, acabar o trabalho, não ter que fazer, tomar descanso, respirar, reformar-se, despedir-se, dar baixa, vaguear pelas ruas, fugir do trabalho, gazear a escola, preguiçar, andar com vagares, como uma lêsma; deixar as cousas por fazer, criar moleja, andar ao laré, larear, galopinar, não se ralar, estar de ripanço, de perninha, com o seu ripanço, fazer as cousas com todo o ripanço *(pachorra)*, escadelecer, passarinhar, andar à tuna, calacear, forrar-se a, estar de pânria, panrear, levar vida de porco, de vadio, vida boa, a vida direita; viver vida folgada, viver ao léu, viver de sua agência, madracear, mangonar, arrumar, empurrar o panal em, burlequer, feriar*(-se)*, morra Marta, mas morra farta; remanchar, arruar, estar de mão na ilharga, estar de perna estendida, estender a perna, pôr-se de perna ou de perninha, esbodegar-se, ter as mãos debaixo do braço, passar bom tempo, laurear, andar fora dos eixos, fazer cêra, estar com os braços cruzados.

A. inativo, feriado, desocupado, passivo, indiferente, sonolento, cansado, lasso, frouxo, negligente, vadio, ocioso, sonhador, descansado, trôpego, imóvel, rijo, hirto, sem paz, pacato, sem fazer nada, dorminhoco, *(soporífero)*, malandro, maroto, gaiato, pachorrento, tunante, calaceiro, mandrião, airado, ao léu, moinante, madraço, napeiro, descuidoso, mostrengo, burlequiador, marralheiro, pandilheiro, moroso, rascoeiro, à boa vida, à gandaia, ao Deus dará, molenga, retardatário, molangueiro, de sobremão *(com descanço)*.

V. trabalhar, ocupar-se, fazer, andar azafamado, mourejar, labutar, esforçar-se, afadigar-se, obrar, quebrar a cabeça, fazer por, matar-se por, estafar-se, não descansar, suar e tressuar, ganhar com suor, granjear à fôrça de trabalho, a poder de esforços; comer o pão do suor do rosto, esfalfar-se por, correr após, atrás, não deixar pedra por mover, andar numa faina, numa roda viva, forjar, malhar, debulhar, arar, lavrar, amanhar, capinar, semear, ceifar, segar, colhêr, arrecadar, estudar, rachar lenha, desenhar, escrever pintar, ceifar, compor, pôr mãos a, lidar, azafamar-se, levar a cabo, a efeito; bater o ferro enquanto está quente, matar dois coelhos duma cajadada, aproveitar o tempo, meter mãos à obra, aviar-se, dar-se pressa, *(não)* se precipitar, andar abarbado com trabalho, não saber onde começar com tanto trabalho, atabalhoar-se, atarantar-se, fazer espalhafato, atropelar-se, andar sobrecarregado com trabalhos, meter seu bedelho, intrometer-se em tudo, intrigar, aplicar-se, tomar a peito, dar calor a, aturar, andar à gandaia, esbofar-se, exercitar, exercer, praticar, afanar-se, meter-se a taralhão, não ter mãos a medir, dar voltas, estar de piquete, formigar, agenciar, ganhar a vida, ter a pique, tomar a si, viver de sua agência, dar ordens à vida, tomar rumo, tabeliar, fazer diligências, ativar, andar numa dobadeira, num corrupio; não ter a medir, manipular, desunhar-se a, lançar, deitar, atirar barro à parede; dar razão a, trabucar, fossar, andar em polvorosa, em azáfama; trefegar *(afanar-se)*, fazer-se cargo de, puxar do peito, ceder a, não ter tempo para se coçar, pensionar *(dar pensão a)*, suar sangue, queimar as pestanas, trabalhar como burro, ser um burro de carga.

A. ativo, aplicado, trabalhador, diligente, incansável, constante, industrioso, laborioso, operoso, penoso, hercúleo, ginástico, a todo transe, com afinco, aturado, ágil, ligeiro, desembaraçado, decidido, pressuroso, precipitado, entremetido, sem parar, trabalhado, trabalhoso, insone, afanoso, à mão de obra, maltês, cavador, cavão, suado, as unhas, de sobremão *(com esmêro, empenho)*, mouro.

487. Cansaço; fadiga — S. cansaço, fadiga, esmorecimento, desfalecimento, falta de fôrças, quebrantamento, quebranto, excitação nervosa *(mortal)*, desfalecimento de morte, esfôrço, suor, cochilo, espreguiçamento, bocejo, arquejo, anelo, ofêgo, anélito, asma, desalento, prostração *(de fôrças)*, quebrantamento do corpo, caduquice, alquebramento, caduquez, caducidade, colabência, fraqueza, abatimento, acabrunhamento, síncope, fanico, desmaio, delíquio, azáfama, faina, exaustão, marasmo, decrepitude, decrepidez, agonia, collapsus *(virium)*, descoroçoamento, canseira, vascas, lassidão, congestão, ho-

488. Recreação — S. recreio, convalescença, recobramento de fôrças, fortalecimento, novo esfôrço, fortaleza, ânimo, fôrças *(renovação, restauração, reparação de fôrças)*, ressurgimento, sanação, reconvalescência, relhimento, recreação, cordial, refrigério, alívio, ajuda, elixir de vida, tonificante, gasalhado, descanso, repouso, quietação, férias, sueto, folga, pouso *(dar terras)*, intervalo, respiração, espairecimento, resfôlego, um esforçado *(de novo)*, convalescente, redivivo, remoçado, rejuvenescido, fênix *(resnacida)*, refresco, recocilação, sono benfazejo, benéfico, aviventador, reparador; soneca.

ras de combate, moimento, noite em claro.

V. achar-se, estar cansado, afadigado, quebrantado, alquebrado de fôrças; desfalecer, desmaiar, estar exausto de fôrças, cansar-se, afadigar-se, acabrunhar-se, matar-se, mourear, sobrecarregar-*(se)* de trabalhos, oprimir com trabalho, assoberbar com trabalhos, estafar-se azafamar-se, esfalfar, ofegar, resfolegar *(a custo)*, arquejar, arfar, meter em suor, correr, trabalhar, anelar, esvair*(-se)*, esvair *(as fôrças)*, esvaecer, morrer com sêde, deitar os bofes *(fora)*, andar com língua de palmo, suar em bica, em bagas; alagar-se, escorrer em suor; transpirar por todos os poros, esbofar-se, afadigar-se, trazer olheiras, cabecear, andar tresnoitado, estar caduco, decrépito, malato; fraquejar, esmorecer, cair em delíquio, perder os sentidos, definhar-se, tosquenejar, sucumbir ao pêso do trabalho, render-se ao cansaço, dar parte de fraco, não poder mais com, não ter-se em pé, estar para cair morto, andar alquebrado, sentir-se fraco, sonolento; andar com sono, cochilar, enfraquecer, afrouxar, dar trabalho, enervar, bocejar, abrir a bôca, trazer cansado, aborrecer, aborrir, enfastiar, enfadar, causar tédio, dar de si, ter-se mal em pé, dar com a carga em terra, não poder consigo, vir cansado, vasquejar, moer, defatigar, afrontar, bufar, escumar, fanar-se, correr montes e vales, estrompar, estragar, estancar, pensionar *(sobrecarregar com trabalhos)*, andar aos tombos, aos trombolhões; não poder piar, arrasar, dar uma estafa a, rebentar, estafar, sopitar, estar de espertina, derrear, puxar do peito *(o trabalho e a p.)*, desvelar *(o trab.)* a alg.

A. cansado, trabalhado, moído, tresnoitado, estremunhado, acabrunhado, desfalecido, meio morto de cansaço, mais morto que vivo, alquebrado de trabalhos *(anos)*, prestes a cair, acossado, esfalfado, estafado, afadigado, exausto, com os pés chagados, inchados, numa chaga, como uma égua lagarenta, jornaleiro à noite, cansado do caminho, da vida, de viver; aborrido, enjoado, enfadado, sem fôlego, alento, respirando a custo, com o seio a arfar, ofegante, asmático, sitibundo, sedento, ressequido, com os lábios ressequidos, afrontado do caminho, banhado, alagado em suor, suando em bica, em bagas, transpirando, com o suor a porejar da fronte, desnervado, debilitado, em delíquio, prostrado, caduco, fraco, quebrantado, abatido, maltratado, quebrantado, rachado, partido, inerte, inútil para o combate, trôpego, estropiado, inválido, incapaz de peleja, decrépito, gasto, frouxo,

V. tornar a ter fôrças, recuperar, renovar, recobrar, reparar, restaurar, retemperar, ressarcir, refazer, readquirir as fôrças *(do corpo)*, o vigor perdido; convalescer, guarecer, pôr-se de pé, vigorar, fortificar, fortalecer, refrigerar, pensar, relevar, remoçar, ressucitar *(quase)*, refrescar recrear, dar nova vida, alento, espíritos, fôrças, vigor, infundir novo vigor, restituir o antigo vigor aos membros, remoçar como águia, renascer como fênix das cinzas, ressurgir a nova vida, descansar, repousar, tomar descanso, passar o tempo em ócio vivificador, espairecer, cobrar fôrças, deixar pouso, baldio o terreno; deixar repousar, respirar, resfolegar, dar descanso, quietação; sossegar, refocilar, refrescar, regalar, rejuvenescer, revigorecer, restabelecer, tornar a si, recobrar os sentidos, parecer remoçado, alentar, tonificar, dar férias, reforçar.

A. fresco, végeto, refrescado, refrigerante, tonificante, cordial, convalescido, descansado, livre de cansaço, sem cansar, incansável, fortalecido, remoçante, fortificante, recreativo, em viço perene, na fôrça dos anos, juvenil, de refresco regalado, restabelecido, recuperativo, alentado, esforçado, valente, inquebrantável, restaurador, refresco, vigoroso.

lânguido, desgastado, não fortalecido, desfortalecido, não recreado, que não teve descanso, com as fôrças depauperadas, lasso, fatigoso, fatigante, enfadonho, monótono, aborrido, aborrecedor, molesto, fatal, cansativo, assoberbador, coberto de suor, insone, ofegante, desbofado, esfadigado, afadigado azafamado esbaforido.

489. Gestão de negócios; gerência; direção — **S.** gestão de negócios, gerência, direção, curso dos negócios, modo de fazer as cousas, jeito, método, tratamento, manejo, manipulação, praxe, prática, estilo, procedimento, tráfego, tática, arte, manobra, plano, execução, transação, negociação, atitude, comportamento, maneira, observância, govêrno da casa, economia, arranjo, economia nacional, popular, política; regime, regência, regimento, estratégia, náutica, regulação, administração, vigilância, feitoria, tutela, pôsto administrativo, *(cargo)*, pilotagem, leme, timão, freio, rédea, ministério, pasta de ministro, ofício, dignidade, agência, senado, diretor maioral, capataz, reitor, condutor, gerente, cocheiro, boleeiro, carroceiro, carreiro, timoneiro, guia, pilôto, feitor, tutor, cicerone, governador, político, príncipe, autoridade, magistrado, govêrno *(estadual, federal)*, ministro, chanceler, primeiro ministro, presidente *(de ministros, da república)*, ministério da fazenda, da instrução pública, da marinha, da guerra, do estrangeiro, do culto, da justiça; visir, grão-visir, paxá, conselho de estado, da coroa; administrador, regedor, mordomo, cobrador, caixa, recebedor, coletor, coletoria, intendência, superintendência, intendente, subintendente, delegacia, delegado, subdelegado, chefatura de polícia, chefe de polícia, meirinho, fiscal, inspetor, empregado público, vereador, provedor, agente, mestre, contra-mestre, superior, presidente, patrão, professor, conselheiro, prior, abade, guardião, major, capitão, general, marechal, comandante, almirante, capitania. prescrição, mandato, mandamento, lei, cânon, código, nome, fórmula, fieira, receita, formulário, olheiro, arrais, managei-

490. Conselho; deliberação — **S.** conselho dado, bom, prévio, tardio; recomendação, admoestação, aviso, advertência, admonição, convite, exortação, dissuação, demorança, repreensão, informação, ordem, recado, esconjuro, persuasão, consulta, direção, conselheiro, diretor espiritual, guia, mapa, bússola, livro, dicionário, *(enciclopédico)*, estrêla polar, almanaque das firmas, vogal, advogado, síndico, oráculo, magnus Apollo, monitor, professor, mestre, pai, mentor, pastor, reitor, superior, médico, *(consultado)*, cirurgião, senador, deputado às câmaras, desembargador *(do paço)*, assembléia legislativa, deliberativa, câmara *(alta, baixa, dos pares, dos deputados, municipal)*, dieta, colégio cardinalício *(sacro)*, sínodo, comício, concílio, conclave, meeting, estados gerais, assembléia constituinte, nacional, corpo legislativo, congresso, delegação, cortes, junta do comércio *(de médicos)*, comissão, convenção, nacional, magistrado, conselho *(de ministro, de coroa, de estado, de guerra)*, consistório, tribunal, juri, platéia sôbre o teatro, saneidrim, sinedrio, senado, areópago, diretoria, gabinete, divã, deliberação, discussão, ponderação dos prós e contras, assentado; determinação, decisão, conferência, decreto, panelinha.

V. dar, tomar conselho; aconselhar, propor, fazer proposta, informar, instruir, industriar, lembrar, advertir, exortar, dissuadir, persuadir, animar, conjurar, encorajar, preservar, admoestar, avisar, aconselhar-se com, consultar, convocar, convocar um conselho, reunir, formar uma junta; ajuntar-se em conselho, deliberar, discutir, debater, ponderar, examinar, conluiar, conspirar, ter conselho, ventilar, aventar, fazer regra, junta.

A. consultatório, deliberativo, monitório.

---

ro, galopim, cabeça de casal, mão de obra, feitio, sota, égua madrinha, guieiro, cabresto, timão, leme, caminheiro, amura, as guias, temperilho, azemel *(almocreve)*, mistagogo, farauto, palinuro, manejo, diretoria, gestor, negociador.

V. gerir negócio, administrar, exercer, funcionar, praticar, ter cargo, preceder, governar, presidir, reger, fazer seu ofício, haver-se, portar-se, fazer de, efetuar, realizar, tratar de, lidar com, em, executar, cumprir o dever, negociar, tomar o encargo, tomar a peito, sobraçar a pasta de ministro, dirigir, guiar, fiscalizar, feitorar, inspecionar, tomar, ter as rédeas do govêrno, empunhar o cetro, ter o mando, mandar, regular, ordenar, ter a faca e o queijo na mão, manejar, manipular, mexer os pauzinhos, tomar medidas, tutelar, entabular negociações, agenciar, chefiar, comandar, capitanear, estar à testa de, conduzir, aconselhar, vigiar, galopinar, mordomar, mordomear, dar corda a, pastorear, despedir, aviar, despachar, paroquiar, ativar, correr com, estradar, amurar, dar conta de, marear velas, a nau; capatazar.

A. condutor, governativo, estratégico, prático, tático, fiscal, presidencial, ministerial, administrativo, manageiro, negociador, guieiro, caminheiro.

491. Habilidade; arte; astúcia — **S.** habilidade, jeito, destreza, agilidade, rotina, exercício, prática, facilidade, capacidade, faculdade, qualificação, merecimentos, partes, invenção, engenho, gênio, talento, agudeza, aptidão, perfeição, virtude, mestria, bossa, queda, arte, desembaraço, maneiras desembaraçadas, tino, tento, conduta, modo de proceder, polidez, descrição, uso do mundo, mão boa, prestidigitador, experiência, esperteza, circunspeção, siso, prudência, finura, astúcia, manha, rabulice, sentido, obra-prima, prestidigitação, artifício, trapaça, rabularia, ardil, manobra, intriga, diplomacia, política, estratagema, engano, fraude, lôgro, fascinação, conto do vigário, oficial cadimo, espertalhão, mestre, guia, cabeça boa, mágico, bruxo, feiticeiro, faz-tudo, veterano, homem experimentado, diplomata, político; homem de estado, ratão, Ulisses, Machiavelli, rábula, trapaceiro, funâmbulo, acróbata, finório, jeitoso, artimanha, habilidoso, passe-passe, empalmação, alicantina, tranquibérnia, galezia, maroteira, batota, pelóticas, envergadura, Madre Celestina, mãos de prata, jôgos de mão, floreio, malho, picardia, pícaro, solerte, homem que topa a tudo, o

492. Inabilidade; falta de arte; simplicidade — **S.** inabilidade, inércia, falta de talento, desmerecimento, idiotice, estupidez, indocilidade, falta de exercício, tirocínio, imadureza, charlatanismo, ignorância, mau emprêgo, uso; naturalidade, simplicidade, bonacheirice, ingenuidade, credulidade, franqueza, papalvice, tolice, obra mal feita, homem desajeitado, trôpego, caipora, brutamontes, bouças, novato, noviço, marçano, fedelho, grosseirão, toleirão; marinheiro dágua doce, sarrafaçal, trolha, diletante, principiante, labrego, lapuz, lapônio, charlatão, ignorantão, papalvo, simplório, bonachão, porcaria, porcada, obra de fancaria, trampa, rabaça, nabo, pechote, molúria, molenga, molengão, molangueirão, mostrengo, garraio, galucho, bolas, zopo, zoupeiro, alçapé, tabaréu, aldravão, bisonhice, bisonharia, nega, negação, lousa, trapeira, tarimbeiro, cacaborrada, obra de carregação, pelintra, trapalhão, troca-tintas, borra-botas, pulha, farroupilha, corriola *(laço)*, tropa, fandango, môsca atarantada, zaranga, geringonça, cousa maljeitosa.

V. ser desajeitado, perder o jeito, atabalhoar-se, atropelar-se, achamboar, pôr desgraçadas mãos às cousas traquejo, marau, manigância, menino industrioso, menino espertalhão, obra de encomenda, barra, pimpão, borda dágua, taful.

V. andar na maroma, ter, mostrar habilidade; habilitar-se, saber na ponta da língua, conhecer a fundo, saber mexer os pauzinhos, conhecer o jôgo, tirar partido de tudo, aguardar a conjunção, dar tempo ao tempo, dar no vinte, dá-la em cheio, levar a água sempre para seu moinho, enganar em arte, fascinar, lograr, não cair na esparrela, arranjar as cousas com jeito, pescar em águas turvas, puxar as brasas para a sua sardinha, urdir tramas, tramar intrigas, empapar, engodar, peloticar, ser homem para, ter dedo, traquejar, ter dedos de prata ou de fada, de repicaponto, fazer as cousas pela molúria, saber o nome aos bois, entender da poda, arranjar-se, ser pau para tôda obra, a colhêr, dar cabo, saber do seu ofício, da poda, de lagares de azeite; anda mão, fia dedo, fazerem-se desta massa, prestigiar, matar a negaça, ter boas mãos, facilitar-se a ou em, ter olhos nas pontas dos dedos, encalamonear, enrascar, assentar a mão, adestrar-se, tirar a lã a *(logrador)*, saber vender o seu peixe, não deixar pôr pé em ramo verde, não deixar fazer moeda falsa, alestar, ser bicheiro em algo.

A. experto, destro, hábil, cadimo, ágil, desembaraçado, artificioso, ardiloso, talhado para, perfeito, magistral, delicado, engenhoso, inventor, talentoso, apto, útil, político, vaqueano, inteligente, diplomático, rapôso, astuto, fino, intrigante, falso, enganador, traiçoeiro, fingidor, manhoso, habilidoso matreiro, ladino, useiro e vezeiro, fulheiro, trapaceiro, anda mão, fia dedo, sacudido, lesto, manipresto, feito em ou a, despachado, pintado, áulico, fragueiro, atilado, pícaro, pelotiqueiro, limpo *(bem lidado)*, de profissão *(iron.)*, acuradamente, a ponto, a modo, com modos, com jeito, pimpão.

de sorte que tudo malogra, nada sucede bem, tudo sai mal, não fazer as cousas com jeito, *(pegá-las)*, matar a galinha que põe os ovos de ouro, serrar o galho em que está sentado, acudir com água depois da casa queimada, cair na esparrela, na ariosca; ser muito crédulo, disparatar, deslizar, escorregar, dar escorregadela, trambolhão; estragar as cousas, desafinar, deitar tudo a perder, deslocar, descompor, desconcertar, não suba o sapateiro além da chinela, si tacuisses philosophus mansisses, desalinhavar, atrapalhar-se, atarantar-se, andar às aranhas, atamancar, atacoar, aldravar, poder limpar as mãos à parede, apagar o fogo com azeite, fê-la limpa e asseada, incapacitar, enlousar, sarrafaçar, alambazar-se, tapar buracos, não cortar bainhas, alinhavar, fazer as coisas por demais, por maior; esbodegar-se, desmazelar-se, devassar, azaranzar-se.

A. desjeitoso, desajeitado, mal amanhado, mal alinhavado, mal-ajeitado, trôpego, bronco, coxo, inábil, inepto, pachorrento, vagaroso, vadio, preguiçoso, inculto, grosseiro, papalvo, atoleimado, estúpido, idiota, simples, ingênuo, bom, inexercitado, bisonho, sem arte, de principiante, bobo, atrapalhado, pechote, molenga, molangueiro, mostrengo, garraio, zoupeiro, que tem coca *(emburricado)*, curioso, aldravão, tarimbeiro, trapalhão, desmazelado, relaxado, omisso, maltrapilho, canhestro, *(feito às canhas)*, acanhado, charro, as três pancadas, carola, bom serás *(bonacheirão)*, tatibitate, inhenho, achamboirado *(mal feito, desajeitado)*, acanhado, ao desdem.

Seção IV — VONTADE CONTRARIADA (493-506)

493. Dificuldade duma obra — S. dificuldades de emprêsa, moléstia, incômodo, gravidade, pêso, carga, ônus, faina, obstáculo, monte, pedra *(de escândalo)*, nó, gancho, emaranho, confusão, problema, questão difícil, trabalho de Hércules, Sísifo; aporema, teorema de Pitágoras *(pons asinorum)*, problema dúbio, nó górdio, quadratura do círculo, pedra filosofal, nenhuma brincadeira, questão disputada, cruz dos intérpretes, enigma *(de Édipo, da Esfinge)*, livro com sete selos, labirinto, beco sem saída, aperto, laço, dilema, apuro, necessidade, caso melindroso, embrulhada, posição crítica, impraticabilidade, inflexibilidade, solução *(do nó)*, ôvo de Colombo, chave do enigma, áfrica, trabalheira, canseira, maromba, contos largos, negócio de água arriba os costa acima, caranguejola, rascada, negócio bicudo, árdego, entalação, bicho de sete cabeças, tornilho *(lance apertado)*, maranha *(lance intrincado)*, bico de obra, transtôrno, vasqueiro, ponto de brio ou de honra, quindim, cafife *(serie de contrariedades)*, complicação, pancas, ataqueiras.

V. ser difícil, ser xarope, não ser brincadeira, custar muito, levar tempo, trabalho; ser quase impossível, exceder as fôrças humanas, cansar, dar conta de uma pessoa, gastar as fôrças, dar trabalho, pôr embaraços, dificultar, atravessar-se, agravar, onerar, assoberbar com trabalhos, ver-se a braços com dificuldades, *(andar)* lutar com elas, ver-se em apuros, em talas; meter-se em camisa de onze varas, meter uma lança em África, fazer esforços inúteis, levantar, imaginar dificuldades, aí é que bate o ponto, ser duro, mau, difícil, pesado de levar; emperrar, ter suas dificuldades, embatucar, meter-se em talas, ver-se em panos quentes, encalhar, emaranhar-se, embrulhar-se, pôr em sêco, atolar-se, atascar-se, não ver saída, não saber remédio, acabar-lhe o latim, ver-se em apertos, temo-la travada, onde me fui meter, onde me fui parar, querem ver!, ser melindroso, demandar cautela, intrincar-se, entalar-se, ter dente de coelho, não ver furo a, encalacrar-se encravilhar-se, dar para pêras, encravar-se, aqui torce a porca o

494. Facilidade duma obra — S. facilidade, leveza, comodidade, brincadeira, brinco de crianças, caminho sem impedimentos, cancha aberta, carta branca, jôgo livre, mar de rosas, leite, vento em pôpa, galerno, fácil solução, manejo, praticabilidade, flexibilidade, moleza, maleabilidade, ductibilidade, plasticidade, fácil acesso, navegabilidade, facilitação, ajuda, socorro, pai velho, edição com anotação, para uso de delfim, sebenta, furo, pessoa de levar e trazer, burro, cancha *(comodidade)*, belprazer.

V. aligeirar, facilitar, ser água, não dar muito que fazer, ir, adiantar-se, correr bem, às mil maravilhas; crescer a olhos vistos, não empecer, tirar obstáculos, abrir caminho, deslizar levemente, navegar de vento em pôpa, tirar a fricção, diminuí-la; ter boa viagem, aliviar, alisar, descarregar, ajudar, dar a mão, ser fácil de resolver, tratar, ser bom de levar, ser leve de fazer, ser navegável, factível; tirar-se de apuros, de refez; fazer algo com uma perna às costas, achar o comer feito, fazer a brincar, desimpedir, furar, não ser de vidro, dar mangas, meter empenhos com, fazer algo à tripa fôrra.

A. fácil, leve, ligeiro, cômodo, a vontade, sem cansar, plano, liso, livre, desimpedido, expedito, ágil, a vapor, descarregado, sem lastro, simples, praticável, possível, solúvel, decifrável, suscetível de, maleável, dúctil, flexível, plástico, fundível, regível, tratável, afagável, acessível, maneiro, comezinho, atingivel, cultivável, portátil, factível, vadeável, às mãos lavadas, ao léu.

rabo, ter rugas na cara, estar na maroma, arrancar pedras com os dentes, meter-se em fofas, em danas, em boas; comer o pão que o diabo amassou, ver uma bruxa, andar numa fona, andar numa roda viva, ficar fresco, ver-se doido, ver-se grego, descalçar uma bota, apanhar o pião na unha, não há carne sem ossos, ter mandinga, estar em panças, ver-se cu andar em pancas, ter suas cousas, prender-se em teias de aranha, nadar contra a corrente, remar contra a maré, estar ou meter-se em maus lençois, pôr em contingência, fiar-*(se)*, enrodilhar, dar que entender, custar os dentes da bôca, custar os olhos da cara, o rabo é mais ruim de esfolar, temos o caldo entornado, estar entre a cruz e a caldeirinha, ter com que se coçar, sair dos quícios *(negócios)*, fazer mal o topete, estar de oratório, ter ventas, puxar do peito, *(o trabalho)*, bater a boa porta, *(iron)*, não ter ponta por onde se lhe pegue, ter que ver, temos obra!, andar em panca, aí esta o busílis, prender-se, furtar o vento a *(meter em trabalhos)*, lançar os tripecinhas, ver as estrêlas *(ao meio dia)*.

A. difícil, melindroso, espinhoso, pesado, grave, costa acima inatingível, impraticável, ínvio, árduo, íngreme, penoso, trabalhado, oneroso, incomportável, intrincado, intratável, duro, inflexível, imaleável, delicado, renitente, teimoso, rabugento, crítico, sem saída, sem remédio, em papos de aranha, atarantado, acoçado, perro, encalhado, bicudo, nem a mão de Deus Padre, *(ver-se em)* assado, afanoso, árdego, fino, muito fino, mais fino, fresco *(fatal)*, apertado, a braços com, suado, vasqueiro, a trancos e barrancos *(com custo)*, às duras.

495. Impedimento; resistência; oposição; antagonismo. — **S.** antagonismo, tendência contrária, contraforça, reação, resistência, oposição, inimizade (figadal), contrariedade hostilidade, ânimo hostil, relutância, conflito, embate, rivalidade, emulação, competência, concorrência, inveja, zelos, má vontade, malogração, destruição, embargo, demora, prevenção dos planos de alguém, antítese, contraposição, emperração, revêsso, antípoda, empecilho, embaraço, óbice, trava, trambolha, cadeia atravessada, cancela, reprêsa, comporta, dique, barreira, valado, tranqueira, trincheira, muro, muralha, palanque entrincheiramento, tapada, tapume, trincheira de carros, rochedos, penedos, troncos arremessados entulhando o caminho, pedra de escândalo, carris arrombados, causa de demora, obstáculo, causa de emperrar, suspender-se o trabalho, de suspensão, pirraça, contramina, contra vento, vento ponteiro, corrente contrária, mares grossos, barricada, opilação, obstruição, opilação, impedimento, estôrvo, péla, entrevamento, paralisia, tolhimento, gôta,

496. Ajuda; socorro; o que adianta — **S.** inclinação, tendência, atividade, trabalho para o mesmo fim, no concurso, ajuda, auxílio, colaboração, união *(de fôrças, energia, meio)*, associação, agremiação, liga, assistência,conjunção, aliança, ajuntamento, concentração, socorro, favor, subvenção, subsídio, favorecimento, proteção, *(tropas auxiliares)*, sociedade promotora, promoção, mão *(dada)*, serviço, obséquio, amizade, ofício, hospitalidade camaradagem, apadrinhamento, apaniguação, padroado, *(de compadres)*, mercê, graças, patrocínio *(recomendação, preferência)*, sustentação da vida, nutrição, nutrimento, alimentação, sustento, pensão, tratamento, regalo, serviço de parteira, parto, exército, descercador, descêrco, sociedade *(de socorros mútuos)*, aliança de defesa, secreta, conspiração, conluio, trama, tríplice aliança, grêmio, clube, partido, coalizão, confederação, estados unidos, cabala, triunvirato, trifólio, companhia, firma, sociedade acionista, corporação, corpo, liga operária, círculo operário, sociedade de tiro, espírito de corcontraconspiração, contragolpe, contrabalanço, contrapêso, contrário, adversário, rival, oposicionista, antagonista, êmulo, inimigo figadal, declarado, jurado; guelfos e gibelinos, agressor, parte contrária, contrademanda, parceiro contrário, partido, parcialidade, facção contrária, oponente; membro da oposição, da minoria; um antiministerial, proletário, radical, socialista, niilista, anarquista, jacobino, um da *(extrema)* esquerda dos mais radicais; malcontente, descontente, agitador, perturbador, concorrente competidor, perturbado *(da paz, da ordem, da alegria)*, intrometido, intruso, furão, malicioso, malévolo, maganão, cavilador, contra-tempo, fôrça maior, frustração, sotavento, empate, contestação, seqüestro, remora, sobrevento, barbicacho, barbilho, enxeco, prazo, ônus, gravame, mandinga, vento, travessão *(travessia)*, cadoz *(onde se atabafam negócios)*, espera *(espiga de encontrar movimento)*, defecção, deserção, ofendículo, empada *(h)*, alhada, imbróglio, embaçadela, travão, espiga, endez, tope, cafife, instância, travanca, trapalhada, contrapé, vento pelo ôlho, carrapata, ataqueiras, espinha, bomba, estoira *(vergas)*, rixa, espadachim.

V. andar a braços com, encontrar, opor-*(se)*, ir contra a corrente, pôr rosto a, fazer frente a, pôr dique à torrente, recalcitrar *(contra o estímulo)*, trabalhar contra, em sentido contrário; tender para o contrário, pôr os ombros contra, reagir, entrar em ação, pôr embargos a, embargar, empecer, impedir, obstar, contrariar, repelir, rechaçar, atravessar-se a, cortar o passo a, tomá-lo; relutar, replicar, rebelar-se contra, lavrar protesto, pôr estorvos, empecilhos, obstáculos, peias; estorvar, pear, travar, sopear, sofrear, protestar, treplicar, resistir, opor resistência, fôrça, guerra, viva fôrça; desejo de suplantar, de desvanecer, inutilizar, desfazer os planos de outrem, embaraçar, empecer, contraminar, malográ-los; embargar-lhe o passo, fazer pirraça; defrontar-se com, tomar-se com, fa-

poração, espírito partidário, parcialidade camarilha, junta, facção, bando, centro *(cassino)*, sectarismo, seita, séquito, seqüela, colorte, borda, magote, banda, clube político, recreativo; reunião, roda, círculo, irmandade, cabido, colegiada, ordem, freiria, maçonaria, loja, beneficiência, comunidade, congregação, convênio, emprêsa, coisa que ajuda, contribuição, quota, ajuda, estipêndio, impôsto, derrama, fôro, viático, direito, mensalidade, aumento *(de salário)*, contingente, destacamento, parelha de cavalos, tropas auxiliares, voluntários *(corpo de)*, muda de, adiantamento, recursos, socorros, subsídios, recrutas, reserva, meios, influência, valia, pai velho, alívio, ajudante protetor, padrinho, terceiro, fautor, patrão, velador, advogado, procurador, fiador, padrinho *(de duelo)*, secundante, testemunha favorável, médico, parteira, ama, peão, criado, servo, moço, cúmplice, capanga, sócio, companheiro, camarada, cooperador, colega, confrade, irmão *(leigo)*, coadjutor, consócio, concidadão, patrício, compadre, companheiro d'armas, condiscípulo, amigo, confidente, pai, íntimo, pessoa de intimidade, relações, alter ego, aliado, nação amiga, partidário, correligionário, assecla, prosélito, sequaz, maioria, governista, cortesão, conservador, áulico, ministro, adjunto, adido, auditor, empregado, servente, fâmulo criadagem, escravo, amanuense, escrivão, ilota, peonagem, oficiais, médico assistente, capelão, bispo, coadjuntor, substituto, ajudante de campo, de ordens; ordenança, cabo de ordens, vigário, mão direita de alguém, faztudo, auxiliar, oficial subalterno, praticante *(de botica)*, caixeiro, barlavento, voga, maré, ventos de servir *(de feição)*, jagunço, valentão, guardacostas, capangas, bandeiro, terceiro, pessoa de levar e trazer, de mão comum, de mãos dadas; ensombro, mão amiga, estucha, vogal, assessor, ilhargas, confidentes, firma *(test. em abono)*, galopinagem, elmo, cabeça, lavra, algibeira, cunha, *(homem de grandes)* encostas, capa.

V. trabalhar conjuntamente na

zer rosto a, tomar partido contra, bandear-se contra, não ceder, não consentir em, não transigir em, não vir em, passar-se para a oposição, fazer parte dela, fazê-la; achar-se no campo, nas fileiras oposicionistas, contrárias; pôr os pés à parede, fazer propaganda para, agitar, falar contra, votar contra, disputar contra, armar-se contra, aperceber-se contra, levantar-se a uma, em pêso, em massa contra; arvorar-se em paladino de *(uma causa)*, quebrar uma lança por, entrar na liça, descer a ela, sair a campo por, fazer-se defensor de, tomar armas por ou contra, bater-se com, lutar contra, pelejar, combater, guerrear contra, forcejar contra, atacar, acometer, lançar, enviar uma luva, fazer ímpeto contra, escalar, saltar contra, apresentar-se como inimigo, hostilizar, combater planos, contraminar, frustrar, burlar, malograr, destruir, desfazer os intentos de; opor-se à realização, à execução de; aniquilar os esforços, destruir os planos de, cruzá-los; prevenir, precaver-se, acautelar-se contra, tomar precauções, medidas preventivas contra; não deixar nascer, medrar, crescer, realizar-se, amadurecer; afogar em nascença, no berço; fazer pirraça, pregar peça, levantar um muro contra, trincheira, tranqueira; arrancar os trilhos, os carris, impedir a marcha, tapar, fechar o caminho, a porta; obstruir a entrada, opilar, trancar, correr o ferrolho, dar sofreada, retardar, amassar trambolho, pôr peias, fazer parar, suspender, demorar, interromper, recuar *(fazer)*, bater em retirada, empurrar para tras, parar *(a roda)*, suster *(o cavalo pela rédea)*, lançar-se, atirar-se contra, de encontro a; arremeçar-se, represar *(água)*, atalhar, estancar, abafar, afogar, suplantar, dar em terra, abater, tirar as fôrças, os brios, a coragem; deitar água na fervura, desacoroçoar, desanimar, cortar as asas a, reprimir *(a expansão, o vôo livre)*, atar as mãos, manietar, paralisar, neutralizar, agravar, carregar de pesos, sobrecarregar, algemar, acorrentar, aferrolhar, agrilhoar, agrilhetar, carregar de ferros, grilhões; ves-

mesma direção, para o mesmo fim; unir os esforços, aliar-se, unir-se, juntar-se ajuntar-se, agregar-se, agremiar-se, associar-se, reunir-se, ligar-se, fazer aliança, entrar em liga, constituir-se em sociedade, concorrer, contribuir para, subscrever para, travar-se *(as rodas)*, engranzar, entrozar, fazer boa farinha com, bom jôgo com; tirar por um carro, na mesma parelha; dar a mão a, ser bom a, ajudar a, mancomunar-se com, andar ligado, mancomunado, de acôrdo, de aviso com; estar em conluio, andar de mãos dadas, de braço dado com, em braços de; levar pela mão, chegar-se a, apegar-se a, pegar-se com, agarrar-se com, apadrinhar-*(se)*, apaniguar-*(se)*, socorrer-se a, de; secundar os intentos de, favorecer, levar a água ao moinho de, ajudar, acudir *(com)*, subsidiar, subministrar, proporcionar, fornecer, dar meios, assistir a, sustentar, aguentar, erguer, levantar (do *pó às honras)*, consolar, aliviar, animar, fortalecer, pôr em pé, alçar, encorajar, adiantar, fazer chegar algo a, jogar-lho às mãos, passar-lho; oferecer a mão, socorro, serviço; apoiar, prestar arrimo, apoio; servir, pôr-se às ordens de, promover, negociar algo a, arranjar-lhe algo, custear, entrar com uma quota *(parte)*, com cabedal; ser serviçal, prestadio; aproveitar a, trazer socorro, prestá-lo; fazer levas, recrutamento; assalariar, alistar cooperadores, vir com socorros, aproximá-los; descercar uma praça, libertar, livrar salvar, dar escolta, salvo-conduto, proteção a; defender a retirada, tomar a defesa de, interessar-se por, tomar interêsse por, tomar a peito, dar-se a, dar-se ao cuidado de, tratar, curar de, pensar, proteger, tirar por, dar calor a, estimular, impelir para frente, abrir caminho a, levar a reboque, passar-se para, seguir a bandeira, a causa; alistar-se debaixo da bandeira de, inscrever-se nas listas, abraçar um partido, uma causa, como própria, tomá-la por sua; aderir a, abonar, falar em pról de, em favor de; votar por, sair a campo, quebrar lança por, arvorar-se em paladino de, descer à liça, bater-se por, matar-se por, dedicartir camisa de fôrça, forçar, domar, subjugar, submeter, vencer, fazer fôrça a, meter em cadeias, obrigar, constranger, reter, refrear, enfrear, meter-se em, usurpar, andar nisso o frade de mão furada, derribar, armar cambapé, passar o pé, uma rasteira; rivalizar, emular, competir, entrar em competência, fazer-se contradições com, encontrar-se com, repulsar, bater um contra o outro, travar-se, talhar, prejudicar, entestar, embaraçar, dificultar, oprimir, assoberbar, ter homem pela frente, deitar agraço no ôlho a, arranhar-se, ensolvar a peça, encravilhar-se, encravar-se, entalar, comprometer, enrabichar, encalacrar, ter alg. pela proa, ter para pêras, espere-lhe pela pancada ou volta, meter-se em fôfas, em danças; tocar ou mexer os pausinhos, ver uma bruxa, pegar, meter alg. em boa, tomar o passo a, rivalizar primazia, dar um osso a roer, quitar, empatar, emprazar, dar o vento no rosto, não fazer carreira a cego *(desfavorecer)*, não ser obsequiador, levar de birra, embirrar com, atravancar, engodilhar, encalistar, agourar, atrapalhar, estopetar as cabeleiras, empachar, empeçar, entravar, sair dos quícios, embarrancar, pôr em tardança, marralhar com, pôr-se davante, diante, de encontro a, em direito de; afrentar-se, para cá vem mal ou de carrinho, ver o rosto a alg., arrostar, correr o páreo, atracar-se, embarrar, olhar, ir contra o vento e contra a maré, infestar, pôr uma pedra em cima de alg. negócio, levantar a grimpa, respingar, grimpar, rentar, andar a contos com *(dar tratos)*, torcer as meadas, ou voltas.

A. empecedor, contrário, adversário, contra, de encontro a, anti-, contra, em sentido contrário, a arrepiar-cabelos, a contrapelo, água acima, costa arriba, relutante, renitente, em direção contrária, ponteiro, encontrado, fronteiro, defronte, atravessado, em aspas, de viés, ao revés, a carnaz, diametralmente oposto, contraditório, de través, avêsso, adversativo, em oposição a, da outra banda, de outro lado, opostos como os dois

se a, entregar-se a, defender *(a causa)*, ir em conserva *(levar)*, consentir *(fazer vista grossa)*, alentar, alevantar, sustentar, ter, valer, esforçar, confortar, tratar do remédio de, entrar na batalha por, anichar, entabular, estar com as costas quentes, molhar a sua sopa em, fazer uma perna, meter-se de réstea, dar o seu contingente, desmanivar, desembaraçar, fazer face a, prover a, obviar inconvenientes, dar mãos, apegar-se, quem não tem padrinho morre mouro, vir perdido da batalha, empenhar medianeiro, tirar o pé do lôdo, terçar com alguém por, estuchar, meter empenhos com, sair por, servir de alcôfa, sufragar a alma, vingar, prestar mão forte, desatravancar, desatravessar, ter alg. às suas sopas, dar mangas, dar partido ao parceiro, descalçar *(carro)*, prestar, ir ao socairo de *(abrigado)*, oferecer os seus préstimos, serviços, braços, espada, em prol de; dar ou tomar providências, pôr de sua casa, lavra, algibeira, cabeça; pôr-se da parte de alg., dar passos por alg., tomar as dores por alg., pôr *(colocar em emprêgo)*, colocar um prego, preguilho, ter-se a, tirar uma espinha da garganta, torcer por alguém, ser por Deus, recomendar com boa tinta, ter por alg., apaniguar cunha, prover um emprêgo, prover de remédio, ser a providência de alg., punir *(por)*, terçar *(por)*, dar a desforra ao parceiro, trazer alguém às costas, benzer, encostar-se a, autorizar, fazer homem a alg., fazer em alg., arrimar-se, amarrar-se, fazer a bem de *(ou da cousa de)*.

A. unido, ligado, aliado, junto, em comum, em conserva, mancomunado, de mãos dadas, de aviso *(secreto)*, de comum acôrdo, *(todos)* a uma, unânime, com ajuda de, sob a cooperação de, com a graça de Deus, se Deus *(nos der vida e saúde)*, cooperativo, auxiliador, benévolo, amigo, benigno, almo, dedicado, afeiçoado, *(afeição)*, vento em pôpa, *(mar de rosas)*, *mar de leite)*, governista, ministerial, conservador, desimpedido, sem contradição, estôrvo, desembaraçado, escoteiro, pro domo, pro aris et focis, valentão, bandeira, a bem de, a benefício pólos, como norte e sul, colocados um diante do outro, em formal antítese, não só mas também, não só que, não mas ainda, tanto fora estêve de, que... antes pelo contrário, muito ao contrario, não!, diz que foi!, pois não fôste, foi mas foi, mas, porém, não obstante, sem embargo de, todavia, contudo, quando menos, ainda quando, apesar de, *(por)* acidente, expulsivo repelente, inimigo, hostil, invejoso, êmulo, cioso, zeloso, rival, oponente, competidor, antiministerial, oposicionista, retrógrado, reacionário, intransigente, avêsso a, sem ajuda, sem socorro, desfavorecido, só, sòzinho, impedido, contraproducente, embaraçado, carregado, estcuvado, grave, oneroso, opresso, preventivo, molesto, não seja que, não fôsse, não venha *(a ser)*, para que não, opressor, assoberbador, tolhido, entrevado, trôpego, paralítico, em que me pese, remorado, de rosto a rosto, rosto a rosto.

de, de mão comum, de mãos dadas, confidente, ao socairo (*à sombra de*), em refôrço, em prol de.

---

497. **Discórdia** — **S.** discórdia, desavença, porfia, oposição, má vontade, desunião, ódios, rancores, cisma, bandos, parcialidades, facção, divergência, discrepância de votos, pareceres; modos de ver, desacôrdo, rixa, briga, equívoco, engano, êrro, aberração, má, falsa interpretação; rusga, mexido, embrulhada, defrontação, balbúrdia, barafunda, demanda, pendência, litígio, processo, altercação, conflito, colisão, luta, antagonismo, certame, inimizade, ressentimento, antipatia, aversão, enfadamento, enojamento, agastamento, amuo, arrufo, divisão, ruptura, rompimento, quebra de relações, arrumaça, despeito, aberto, declarado, inequívoco; desdém, caprichos, guerra aberta, franca, descoberta; rompimento de hostilidades, quebra de tréguas, declaração de guerra, carta de reconvenção, reconvenção, repto, provocação, desafio, convite para peleja, duelo, luta, grito de guerra, alarido (*provocador*), arauto de guerra, competência, querela, disputa, debate, discussão, questão de lana caprina, por dê cá aquela palha, peleja, briga, ralho, desanda, sarabanda, praga, rosnadura, resmungação, combate de palavras, picuinhas, joguinhos de palavras, remoque, polêmica, controvérsia, ataque, desentendimento, qüiproqüó, desinteligência, rôlo, ânimo briguento gosto de brigar, mexeriquice, espírito de contradição, teima, cabalística, cavilação, amotinação, rabulice, fanfarronice, prosa, zanga, gênio, seita,

498. **Concórdia** — **S.** concórdia, acôrdo, harmonia, unanimidade, boas relações, bons têrmos, consentimento, consenso (*mútuo*), (*boa*) inteligência, amizade, aliança, laços de amor, de amizade; boa vizinhança, bons vizinhos, boa paz, verdadeiros amigos, família venturosa, união feliz, um pacífico, pacato, condescendente; boa avença, afinação, solidariedade, conveniência, *(mútuo)* entendimento, simpatia, afeição.

V. viver em paz, em harmonia, concordia; estar de acôrdo, proceder assim, entrar em acôrdo, concordar, harmonizar, unir, simpatizar, fraternizar, manter relações amigáveis, amistosas, boas; guardar boa vizinhança, viver em santa paz, conformar-se com as idéias, sentir de alg.; dar-se bem com, pôr-se de bem, não discordar nunca, não ter outro querer nem querer mais que, afinar bem fazer farinha boa, ter um coração e alma, ser unha e carne com, ser intimamente (*unido*) ligado, querer-se muito, ser bom irmão, camarada fiel, leal; a união faz a força, entender-se, fazer boa massa com, fazer lama à porta de, estar às boas, de mãos dadas, meter-se de gorra com, intrigar (*inimizar*), quebrar com, ir feito com alg., apanhar, erguer, levantar a luva.

A. concorde, unanime, bem aviado, a uma voz, unido, unitário, harmonioso, afinado, ligado ìntimamente, simpático, amigável, amistoso, em boa, em santa paz, irmãmente, fratersujeito rusguento, briguento, porfiador, teimoso, amigo de rixas, amuador, arrufador, resmoneador, querelante, litigante, litigioso, cabeçudo, mata-mouros, ferrabraz, reptante, acometente; galo brigador, de rinha; amotinador, semeador de discórdias, mexeriqueiro, revoltoso, recalcitrante, renitente, deusa da discórdia (*Éris*), causa da rixa, pontos de discórdia. pontos controversos, questão, pomo da discórdia, osso atirado aos cães, arreliação, capoeira, homem de faca e calhau (*razões tais*) quisília, mosquitos, por cordas, trisca, estalada (*acalorada*) renzilha (*quisília*), travacontas, contas com Jorge e Jorge na rua espadachim, brigão, sarrafusca (*balbúrdia*) estourada, bernarda estoura-vêrgas, trancarruas, pimpão, botafogo, faquista, tençoeiro. levante, mata-sete, desaguisado; derriça, pegadilha, peguilha, testilha, zanguizarra, turra, pegulho, pipoca (*contenda acalorada*).

V. viver em discórdias, andar (*metido*) em rixas, meter-se em demandas, meter a bulha, começar demandas, semear discórdias, lançar a semente da discódia, lançar o pomo da discórdia atirar um osso a, avivar discórdia, exacerbar os ânimos, amotinar, alvorotar, atiçar o fogo da discórdia (*ateá-lo*), açular uns contra outros, mexericar, levar discórdia a, entre; formar bandos, parcialidade, cisma, separar-(*se*) em facções (*dividir-se*), passar-se para outro bando, mudar de parecer, pôr-se de outra parte, abraçar diferente partido, cobrar ódio, lançar raízes a discórdia, desavir-se, entrar em desavenças, defrontar-se com, encontrar como adversário, cortar as relações com, ter uma rusga com, não estar de bem com, estar de mal, não se poder ver, aturar, olhar por cima do ombro, desdenhar, não querer saber de, atirar, mandar uma luva a; provocar ao combate, desafiar, reptar, cerrar os punhos, arregaçar as mangas, mostrar, arreganhar os dentes; abarbar alg., afiar os dentes, escarnecer, arrepelar a barba, fazer figa, pôr as mãos nos (*quadris*), nos vazios; pôr-se em atitude de ameaça, buscar rixa com, meter-se com, bulir com, buscar ocasião de bulha, vir ajustar contas com, ameaçar, passar a vias de fato, travar-se de razões, tomar-se com, aceitar o desafio, o repto; fazer frente a, guerrear, combater, acometer, arremeter, lançar-se a, pelejar, brigar, ralhar com, dizer, fazer remoques; altercar, disputar, rusgar, refrutar, rebater, redargüir, responder, dizer ameaças, bravatas, litigar, demandar, armar processo; injuriar, agravar, dar mostras de descontentamento, zanga, má vontade; resmonear, resmungar, rosnar, dizer, falar entre os dentes, amuar, arrufar, dar más respostas, más palavras; andar à bulha, arranhar-(*se*), morder-(*se*), desancar, dar pancadas, pauladas; medir-se em duelo, tomar as armas, esgrimir, escaramuçar, dar ponta-pés, maltratar, dar-se mal com, não fazer boa farinha, arreliar, jogar o pau, o sôco, ter dares e tomares com, quisilar, triscar, jogar as cristas com, renhir algo, disputar, estar aos itens, a contas; não fazer farinha com, apostar primazia, andar ou estar às testilhas com, testilhar, rivalizar, pequinhar com, bulhar, haver-se com alg., rentar, estar às chaças com, chibantear, estar de candeias às avessas com, ter algo com alg., estar de volta com, derriçar, temos o caldo entornado, dize tu, direi eu, peguilhar, vir a braços, turrar, armar-se contenda, quebrar uma lança com, tomar-se de mão, impeticar, implicar.

A. desavindo, litigante, litigioso, porfioso, cismático, faccioso,

nal, em boa avença, pacífico, condescendente, solidário, de mão comum.

---

dividido, controverso, disputado, encontrado, contrário, adversário, sectário, diametralmente oposto, inimigo, bulhento, rusguento, briguento, discutido, polêmico, odioso, rancoroso, partidário, inconciliável, irreconciliável, discorde, provocador, ameaçador, insultante, ultrajante, marcial, rabulístico, teimoso, cabeçudo, renitente, recalcitrante, mofador, mordaz, armado, à bulha, às upas (*com*), brigão, arruador, arrufador, pimpão, tençoeiro, tencioneiro, desaguisado, de rixa velha, birrento, às invejas, as rebatinhas, à unha.

499. Ataque (v. 497; 503) — **S.** acometimento, arremêsso, vias de fato, ataque à honra, insulto, injúria, afronta, agravo, provocação, palavrinha, sortida, entrada, ataque de frente, dos lados, de espaldas, costas; sorrateiro, dissimulado, fingido, rompimento, avanço, iniciativa, começo das hostilidades, combate, primeiro golpe, tiro, correria, jornada, expedição de castigo, destruição, campanha, busca, pesquisa, exploração, incursão, irrupção, erupção, infestação, surprêsa, ímpeto, veemência, ardor do ataque, choque, salto, arrancada, embate, escalada, assalto, assédio, sítio, cêrco (*blocada*), abordagem, abalroamento, bombardeio, bombardeamento, fogo de artilharia, de peças, espingardas; mosquetaria, fogo dos inimigos, salva, carga cerrada, descarga completa, sôco, murro, pontapé, bicada, emprêsa, aliança, liga, posição ofensiva, sinal de combate, atentado, ataque desleal, tentativa de assassínio, agressor, assaltante, injuriador, agravante, revide, arruaça, safa-safa, razia, algara, surriada, mil-homens, fogos diretos, bateria de enfiar (*enfiada contra*), cartel, rebate, venida.

V. atacar, arremeter, tomar a ofensiva, agredir, afrontar, insultar, injuriar, agravar, zombar, fazer zombaria, escárneo de; caluniar, provocar, acometer, acometer à traição, descobertamente; não deixar em paz, irritar, apoquentar, enfadar, vexar, tocar num vespeiro (*bulir*), guerrear, fazer frente a, pôr o rosto a, procurar vencer, suplantar, derribar; não poupar, atrever-se a, chegar-se a, pôr as mãos em, dar cotoveladas, tocar com o cotovêlo, saltar, dar, cair de roldão, de chofre sôbre; ser o primeiro a combater, a atirar; romper as hostilidades, dar co-

500. Resistência (v. 128; 498; 518) — **S.** resistência, oposição, recalcitrância, renitência, repulsa, fôrça repulsiva, inflexibilidade, frente, defesa, aceitação do repto, combate, desafio; rebelião, contumácia, insubordinação, resmungação, revolta, motim, sublevação, levantamento, greve, parede, conspiração, trama, erupção do descontentamento, tumulto, alvorôto, arruído, desordem, assuada, ajuntamento (*de gente*), insurreição, defecção, apostasia, revolução, contra revolução, revolta de camponeses, levantamento do país em pêso, em massa, de voluntários contra o invasor; arruído da populaça, rebelião de escravos, (*da*) arraia-miúda, revoltosos, amotinados, tumultuantes, manifestação, protestação, protesto, grevista, insurgente, rebelde, embargo, quodlibet, coarctada, respostada, contradita, repontão, revirete, retruque, volta (*resposta*).

V. opôr (*-se*) resistência, resistir, fazer frente, pôr os pés na parede, teimar, porfiar, recalcitrar, mostrar-se renitente, respingar, protestar, pôr embargos, fazer oposição, não ceder, empenhar-se contra, não se submeter, não arrear, defender-se, encontrar de pé firme (*quêdo*), por o rosto contra, aceitar o desafio, a batalha; arreganhar os dentes, fazer alto, postar-se, tomar posição, fazer face a, não dar de barato, vender caro, defender-se até as últimas, suster o ímpeto, agüentar, rechaçar, repelir, aparar o golpe, apertar o inimigo, insubordinar-se, replicar, resmungar, falar entre dentes, não obedecer, murmurar, não tomar o freio, mordê-lo; atirar com a carga em terra, sacudir o jugo, tomar o freio nos dentes, dar coices, empinar-se, sublevar, revoltar, levantar-se (*com a fazenda, terra,* mêço à batalha, fazer sortida, entrada; arrancar contra, da espada, dar uma bofetada, um pontapé, arrepelão, empuxão; acometer às pedradas, cutiladas; bater em, fazer fogo sôbre, apontar armas, assestar peças, fazer pontaria, mirar, descarregar, disparar uma carga cerrada, bombardear, pescar com artilharia (*um barco, exército, campo*), enristar lança contra, arremeter de lança em riste, saltar como tigre sôbre a prêsa, surpreender de emboscada, cilada, na própria terra; invadir, romper por, levar a guerra, avançar contra ela, atacar de ilharga, dos flancos; cair nas costas a, avançar em ordem de batalha, em fileiras cerradas, em debandada; dar batalha, escaramuçar, inquietar (*a retaguarda*), enxamear em roda de, entalar, afugentar, apertar, assaltar praça, fortalecer, sitiar, escalar, levar, tomar à escala vista, cercar, assediar, bloquear, cortar os víveres, a água, a passagem; tomar o passo a, buscar, render à fome, fazer capitular, entregar, fazer minas, cavas; cavar, minar, abrir brecha, subir à escala, abordar, abalroar, impugnar, grimpar, arrancar pedras com os dentes, revidar, reenvidar, varejar, flanquear, repontar para alg., forçar trincheiras, trabucar, bater em brecha uma obra, salte cá para fora, sair a alg. ao encontro, ao caminho; saltar com alg., crescer para ou sôbre alg., carregar trabuco, lutar arca por arca com, tomar-se com alg. à arca partida, lutar a braço partido, levar (*mão*) de espada, enfiar obra de fortificação, arrancar com ou contra, ir a cara de, ir às tabaqueiras de, chamar a terreiro, voltar sôbre, carregar sôbre, defrontar com (*arrostar*), esbombardear, quebrar por tudo, sempe quero ver, quero que, tirar a terreiro, servir o inimigo de (*frechadas, setadas, tiros*), vir sôbre.

A. agressivo, agressor, ofensivo, provocador, polêmico, impetuoso, com ímpeto, acometente, acometedor, a êles, sôbre (*ao*) inimigo, avante!, em carreira, dá para baixo, marcha!, acometer! São Jorge, Santiago!, hurra!, a braços com.

nau), amotinar, alvorotar, armar ruído, levantar a mão contra, rebelar, insurgir-se, revolucionar, ajuntar-se conspirar, bandear-se, recusar obediência, submissão; arvorar a bandeira da insubordinação, apostatar, desobedecer, insurrecionar, fazer parede, contraminar, secundar o golpe, arvorar o estandarte, desfraldar o pendão da revolta, aqui certo animal (*o porco*) torce certa parte do corpo (*o rabo*), grimpar, encher-se de razão, voltar o rosto a, refilar (*o dente contra)*, revidar, espirrar, rezingar, respingar, tenha a santa paciência, contravir, contraditar, manter a teia, renitir, pronunciar-se contra, guardar o passo, ter-se contra ou com, que venha!, ter cara, rosto, face, frente, peito a; ter o passo a, fazer em contrário (*arg.*), dar de rosto, fazer rosto a, ter rosto a, fazer face a.

A. renitente, oposicionista, contrário, defensivo, resistente, recalcitrante, antagonista, desobediente, insubordinado, revel, rebelde, revoltoso, tumultuante, tumultuoso, desordeiro, insurreto, descontente, revolucionário, revolucionado, insurrecionado, levantado, sublevado, amotinado, nem à mão de Deus Padre, rezingueiro, para teimoso, teimoso e meio, no rosto de.

501. Defesa (v. 167; 169; 471; 476; 477; 500) — **S.** defesa, defensa, defensão, proteção, trincheira, defesa própria, salvação, conservação, paládio, égide, guardador, protetor, defensor, armas, aliança, liga, tropas, meias, valo, obra, escrito, base, linha, medidas de defesa, defensivos, dique, barbacã, circunvalação, quadrela, entrincheiramento, baluarte, fortaleza, reduto, tranqueira, paliçada, atêrro, valado, cava, fossa, torreão, cortina, meia lua, tenaz; cavaleiro, fachina, pavês, coiraça, parapeito, fortificação, fortim, praça, forte, ameia, castelo, guarida, canto, broquel, escudo, armadura, panopla, capacete, morrião, casco, arnês, adarga, tranqueira, rodela, amurada, arrodela, ancil, safa-safa, ancilo, revelim, banqueta, blindagem, reparo, frade de pedra, anteparo, guarita, guardas da ponte, peitoril, corrimão, chareta, gabião, cestão, plastrão, almofada.

V. defender, parar, guardar, sustentar a praça, fortificá-la; levantar trincheiras, entrincheirar, acercar de muralha, armar, empavesar, valar, encouraçar, murar, proteger, sair por ou em defesa de, tornar por, comboiar, escoltar, tomar a voz por ou de alg., vindicar, reparar-se de, blindar, esmudar, couraçar, presidiar, artilhar, pavesar, flanquear, embarreirar-(*se*), gabionar.

A. defensivo, armado de ponto em branco, protegido.

502. Represálias; desforra — **S.** represálias, desforra despique, desfôrço, vingança, desempate, recriminação, contramina, retorção, paga na mesma moeda, retaliação, lei de talião, defesa própria, ôlho por ôlho, dente por dente, deixe estar!, toma!, tu mo pagarás, hodie mihi, cras tibi; revindicta.

V. vingar-se, desforçar-se, despicar-se, tomar desfôrço, tirar a desforra, desempatar, recriminar, pagar na mesma moeda, retaliar, defender-se, fazer valer a lei de talião, usar de represálias, retorquir, dar volta à coisa, quem contra o céu cospe, na cara lhe cai; ameaçar vingança, tirar o ventre da miséria, desforrar-se, desempulhar-se, punir, tirar a lã ou o pêlo a.

A. vingador, vingativo, recriminado.

503. Luta; combate; guerra (v. 495; 497; 499) — **S.** briga, luta, combate, guerra, ataque, rixa, certame, desafio, carreira, regata, torneio, justa, rusga, concurso, jogos olímpicos, ístmicos, píticos; pugilato, jôgo de sôco, do pau, da espada; capoeira, esgrima, corrida de cavalos, touros; cavalhada, match, partida, jôgo de gladiadores, rinha de galos, tauromaquia, pancadaria, rôlo, digladiação, tiroteio, facadas, mosquetaria, fogo de artilharia, peleja renhida, duelo, conflito, escaramuça, encontro, refrega, recontro, refega, satisfação dada, batalha, tinido de armas, confusão da luta, carnificina, chacina, morticínio, batalha das nações, campal, naval; maquia, trovão, ribombo da artilharia, rompimento da paz, hostilidades, guerra aberta, declarada, sem tréguas, de morte, de guerrilha; guerreada, civil, de religião, universal, de raças, de irmãos; campanha, arrancada, invasão, expedição militar, entrada, estratégia, arte bélica, tática, arte das evoluções, engenharia, fortificação, serviço militar, milícia, carreira

504. Sujeição (ativa e passiva) — **S.** sujeição, submissão, submetimento, sometimento, subjugação, superioridade, vitória, triunfo, inferioridade, derrota, desbarato, capote, partida ganha (*batalha*), bandeira branca, capitulação, vencedor, triunfador, ganhador, conquistador, vencido, derrotado, condenado, paciência beniditina.

V. sujeitar, submeter, someter, abater, prostrar, subjugar, vencer, sopear, suplantar, sair vencedor, levar de vencida, levar o prêmio, a palma; desbancar o outro, triunfar, escravizar, conquistar, pôr em debandada, derrotar desbaratar, dar capote, pedir partido, entregar-se a partido, render-se, capitular, render, levar a melhor, bater em retirada, içar bandeira branca, dar-se por perdido, passar pelas fôrças caudinas, aceitar o jugo, curvar-se a êle; atar ao carro de triunfo (*amarrá-lo*), avassalar, sargar, assoberbar, esmochar, dar o braço a torcer, levar à ou em paciência, passar (*com*), engolir em sêco, descer-se da burra, fazer boa cara ao mau jôgo, pedir quartel, quebrar por si, deixar passar (*dito*), cozer (*aguentar*), montar.

A. vencedor, vitorioso, sujeito, rendido, triunfante, vencido, batido, derrotado, subjugado, ai dos vencidos, vae victis!, escravo, a partido, forçado à entrega, fôsco.

das armas, militarismo, mobilização, aprestos de guerra, disciplina militar, armação, grito de guerra, senha, às armas, fanfarra, música marcial, marselhesa, Tirteu, apêlo, lutador, lida, lidador, batalhador, guerreiro, soldado, soldadesca, combatente, gladiador, inimigo, concorrente, rival, êmulo, corredor, parte contrária, contrário, adversário, esgrimidor, vencedor nos jogos olímpicos, capoeira, jogador de pau, escola de esgrima, laqueário, toreiro, matador, picador, bandarilheiro, quadrilha, duelista, ferrabraz, thraso, miles gloriosus, casta de guerreiros, amazona, filho de Mavorte, heroi, militar, voluntário da pátria, soldado de dia, guarda nacional, guarda cívica, da tropa da linha; reservista, veterano, soldado bisonho, raso, mercenário, recruta, estropeado, soldado da marinha, de infantaria, da cavalaria, de artilharia; batalhão de engenharia, infante, gente de pé, cavaleiro, aspirante da marinha, cadete, artilheiro, brigadeiro, cabo de esquadra, anspeçada, furriel, sargento, alferes, ordenança, corneta, capitão, general, major, coronel, tenente, marechal (*de campo*), ajudante de campo, de ordens; estado-maior, galopim, comandante, tenente-coronel, governador (*da praça*), duque, generalíssimo, condestável, ministro da guerra, almirante, paxá, esbirro, centúrio, centurião, tribuno, Alexandre, Anibal, Cipião César, Napoleão, Moltke, Frederico o Grande, Leônidas, Washington, Garibaldi, armada, frota, esquadrão, exército, corpo de exército, batalha, trôço do exército, hoste, regimento, batalhão, divisão, companhia, centro, retaguarda, vanguarda, costaneira, ala esquerda, direita, dianteira, traseira; tropa regular, de linha, irregular; corpo de voluntários, guarda nacional, cívica, real; carabineiro, lanceiro, lanças, peão, archeiro, besteiro, fundeiro, fundibulário, lanceiro, frecheiro, guarda suíça, granadeiro, dragão, arcabuzeiro, bersagliere, soldado de leve armadura, falange, hússaros, caçadores, cossacos, lasquenetes, janízaros, couraceiros, legionário, legião, pretorianos, satélite, turcos, alancs, trabuqueiros, zuavo, música, tambor, pagem d'armas, médico, cirurgião, capelão do exército, vivandeiro, cantineiro, provedor, bagagem, armas, armação, armadura, armas naturais, de arremêsso; funda, ponta, chavelho, guampa, chifre, corno, unha, garra, prêsa, dente, dentadura, pau, cacete, moca, porrete, clava, espingarda, acha d'armas, machadinha, lança, chuço, dardo, bengala, nabo, umbigo de boi, coronha, estrêla, ferro, trabuco, estoque, punhal, baioneta, faca, durindana, montante, alfange, espada, tomahawk, florete, cimitarra, ferro damasceno, adaga, gládio, foice, gadanho, picão, hasta, venábulo, laço, bolas, catapulta, pelouro, pelotão, destacamento, patrulha, projétil, besta, arcabuz, pistola, arco, flecha, seta, bodoque, baia, mosquete, arma comblan, fuzil, arma de pederneira, revolver, carabina, rifle, chassepot, espingarda de carregar pela bôca, canhão Krupp, Armstrong, metralheira, metralha, colubrina, morteiro, bôca de fogo, águia, basilisco, bateria, carga, chumbo, bomba, carcaça, schrapnel, granizo, espoleta, cartucho, mina, torpedo, petardo, farda, aljava, carcás, munição, arsenal, paiol, tôrre de pólvora, corneta, bandeira, estandarte, pendão, liça, campo, circo, arena, adail, militança, teia, catana, chanfalho, refle, estilete, escala à vista, mantenedor da teia, tarimbeiro, estacada, escarapela, punhal, faca, facão, bulhão, choldraboldra, lanterneta, guardião (*mar.*), tropa fandanga, rôlo, miliciano, pega, pau (*de ar*), fuzilaria, fogo de bilbode, metralhadora, colisão, rota, archa, bisarma almocadém, cabo, roqueira, (*peça*), artilharia, safa, passavante parque de artilharia, rebate, camarada, comodoro, tarimba (*vida*), arrancada, baforda, caronada (*peça maior*), manejos, evoluções, manobras.

V. pelejar, lutar, combater, guerrear, disputar, atacar, assaltar, brigar, medir as fôrças, travar-se (*de razões*) com, rivalizar, andar à competência, ao desafio; quebrar lança por, enristar lança, pôr a lança em riste, sair a torneio, bater-se (em duelo), pedir, tomar satisfação; cruzar as espadas, andar em demandas, fazer-se soldado, assentar praça, jurar bandeiras, seguir carreira militar,alistar-se sob o estandarte de, incorporar-se no exército, tomar parte na campanha, servir no exército, estar ao serviço de, acampar, romper as hostilidades, atirar luva de desafio, desafiar, aceitar o desafio, fazer entrada por terra inimiga, desembainhar a espada, armar-se, aprestar-se, ajuntar gente, recrutar soldados, aceitar, dar batalha; batalhar, fazer chacina, esgrimir-se, entroviscar-se a peleja, cerrar com o inimigo, andar às guedelhas, agafanhar-se, arrepelar-se, escarapelar-se, brigar de mão, jogar (*estar artilhado com*), pôr as correias às costas, estar de fachina, de piquete, de plantão; estar em pé de guerra, pé de exército; atracar-se, arear, vir às mãos, a braços com, vias de fato; engalfinhar-se, jogar armas, varejar, justar, pôr a braços, tarimbar, tomar-se de mãos, tratar armas, ter a braços (*estar ou ver-se*), correr ou lidar bois, bafordar, lutar a braço, estar de serviço.

A. guerreiro, bulhento, rusguento, ousado, animoso, belicoso, aguerrido, corajoso, estratégico, heróico, às armas, soldadesco, militar, armado de ponto em branco, polêmico, tarimbeiro, miliciano, com mão armada, em som de guerra, às rebatinhas.

505. Indecisão de combate (v. 27) — **S.** indecisão de combate, desafio, partida, combate, indeciso, empate, vitória de Pirro, resultado suspenso, suspensão, equilíbrio.

V. ficar indeciso, empatar, o fiel não se inclina para uma das partes, os partidos mantêm-se em equilíbrio, equilibrar, não ter resultado final, sub judice lis est.

A. indecisão, empate, empatado.

506. Armistício; paz; intermediação de pazes — **S.** paz, armistício, tréguas, convênio, arranjo, neutralidade, boas relações, boa paz, paz perpétua, asilo, couto, trégua de Deus, pacificação, congraçamento, reconciliação, ajuste, acôrdo, tratado de paz, pazes feitas, capitulação, mediação, intermediação, ratificação, ratificação da paz, desarmação, garantia de paz, ramo de oliveira, arco-íris, homem pacífico, ósculo da paz, conferência de Haia, Algecirus, mediador, íris, núncio de paz, negociador, pacificador, negociação de paz, tribunal de arbitragem, apaziguamento, paz de alma p., temperilha, passavante.

V. viver em boa paz, avir-se, chegar a um acôrdo, fazer tréguas pacificar, congraçar, reconciliar-se, amar a paz, conservar-se neutral (*manter-se*), guardar paz, remover desinteligências, dar sentenças de arbitragem, concertar as pazes, negociá-las; entabular os preliminares, concluir as pazes, capitular, arvorar bandeira branca, assinar o tratado de paz, ratificar as pazes, tratar delas; cessar as hostilidades, dar tréguas, depor as armas, desarmar, reduzir o exército, fumar o calumet, fechar o templo de Juno, trazer ramo de oliveira, fazer pazes, pôr água na fervura, arrear bandeira, desmelindrar, lançar o bastão no meio da contenda, partir a conatenda no meio, partir a contenda.

A. em paz, pacífico, pacato, concorde, neutral, amante da paz, pacificador, com paz, a bem, em som de paz.

Seção V — RESULTADO DA AÇÃO (507-512)

507. Execução — S. execução, desenvolvimento, solução *(do nó)*, fim, cabo, acabamento, desfecho, saída, última demão, pedra final, chave de ouro, retoque, lima, perfeição, última martelada, fato consumado, têrmo, fecho, chavão, a mão d'obra, feitio, finamento, implemento.

V. acabar, rematar, ultimar, levar ao cabo, a efeito; executar, resolver, findar, levar a bom fim, desfechar, concluir, coroar, retocar, aperfeiçoar, limar, cerrar, encerrar *(a exposição)*, finalizar, efetuar, realizar, terminar, pôr termo, remate, coroa; pôr a cumieira, culminar, finis coronat opus, pôr, ponto final, selar, firmar, arrecadar, dar cabo de, acabar *(com)*, acabou-se, foi-se, fechar a abóbada, dar recado de algo *(a alg.)*, despedir, aviar, despachar, dar conta da mão, pôr o sêlo a ou em, fechar com chave de ouro, vir a cabo, dar razão a, dar descarga de si, disse, levar as coisas a fio, epilogar.

A. acabado, concluído, no fim, pronto, findo, perfeito, a ponto, cabalmente.

508. Não-execução — S. obra por completar, imperfeição, torso, trabalho de Penélope, combate indeciso, agraço, babau.

V. não acabar, ficar por fazer, por se acabar; não atingir valor, largar antes de acabar, deixar o trabalho por acabar, arranhar a cobra ferindo, não matá-la; suspender a obra, sobrestar, ficar de remissa, pôr de remissa, arranhar-se, estar para pêras *(em agraço)*, não ata nem desata.

A. imperfeito, por acabar, meio acabado, interrompido, suspendido, sem acabar, morto na nascença, em botão.

509. Bom sucesso; triunfo (v. 511) — **S.** sucesso, êxito, resultado bom, efeito inesperado, feliz, aparente, medíocre, pouco, satisfatório; aplauso, receita grande, aceitação, palmas, vitória de Pirro, sorte, fortuna, vitória, ganho, lucro, paga, galardão, colheita, bênção, triunfo, jato de Vênus, Afrodite; bom lance, coup de maitre, carambola, cartas, dados que pintam bem, sorte grande, chanço, flor, bem estar, progresso, acrescentamento, acréscimo, adiantamento, primazia, conquista, hegemonia, arco de triunfo *(fanfarra, coluna, monumento, pompa, carro, festejo, porta, coroa)*, louro, ovação, epinício, palma, medalha, condecoração, triunfo, triunfador, vencedor, conquistador, aproveitamento, medra, medrio, medrança, grado, barra, pimpão, urso.

510. Malôgro; falta de sucesso; fiasco (v. 452 ; 512) — **S.** falta de sucesso, malôgro, frustração, ilusão, passo em falso, êrro, tropeço, cambalhota, queda, escorregadela, desastre, borrão, trapalhão, jôgo perdido, sorte branca, mau, gato, mudança para mal, apêrto, fiasco, estenderete, má posição, situação desfavorável, mofina, fuga, derrota, desbarato, sucesso aparente, vitória de Pirro, naufrágio, ruína, destroço, perdição, morte, quebra, bancarrota, destruição, desmoronação, derrocada, insolvência, prejuizo, repulsa, refusa, recusa, uvas verdes, má sorte, má estrêla, miséria, revés da fortuna, caipora, angústia, gaita, sinistro, fracasso, chumbo, desastre, estatelada, goração, encalhe, babau, raia, sobrevento, negócio corrido *(gorado)*, mão de finado, frustrâneo, nega, tumba (no

V. ter bom sucesso, efeito, sorte; suceder bem, ganhar fruto, vingar em esforços, pintarem bem os dados, sortir efeito, dar bom resultado, ter êxito feliz, assentar bem *(comida)*, dar fruto, obter resultado, progredir, fazer progressos, avançar, adiantar-se, aproveitar, correr às mil maravilhas, medrar, florescer, estar com flor, em voga; vogar, fundir muito, pousar em ramo verde, elevar-se, crescer, aumentar-se, estar bem situado, arranjado, remediado; fazer dinheiro, alcançar bom emprêgo, ter aceitação, conseguir, ser festejado; levar o preço, a palma; ganhar o prêmio, ter a dianteira, levar os campos, suplantar o contrário, vencer, levar a melhor, levar de vencida, subjugar, sopear, conquistar, granjear, fazer boa granjearia, armar cambapé ao inimigo, enganá-lo, lográ-lo, iludí-lo; lograr um bem, triunfar, navegar com vento em pôpa, com a monção; ser mimoso da fortuna, tirar boa sorte, a sorte grande, dá-la, dá-la em cheio com; dar no vinte, fazer bom lanço, chegar a bom fim, acabar a obra, ser para bem, tornar em bem, arranjar-se arranjar casa, furar, sair com, descalçar *(um)* a bota, ficar de cima, levar *(ou levantar-se)* o monte ou a banca à glória, levar à parede, codilhar, dar codilho, levar jeito, dar um geral, tirar a sua a limpo, tirar-se a limpo de, entrar com o pé direito, ter ou apanhar o penacho *(prêmio)*, ter traça de ou para, tirar partido contra, tirar sorte, *(loto)*, dar ao demo a cardada, ter vento e maré, cair algo das nuvens, benzer-se com algo, achatar, amarrotar, levar a sua avante ou por diante, nadar em grande água, acudir logo a alg., dar um cheque, ter bem posto o ponto, vir ou cair do céu, andar na voga *(popularidade)*, estar em voga *(moda)*.

A. bem sucedido, florescente, laureado, lucrativo, afortunado, bem fadado, em flor, em voga, aplaudido, não baldado, não em vão, não debalde, chegado ao têrmo, medrio, pujante.

jôgo), voltas de Andreza, mateologia, gôro.

V. não ter efeito, trabalhar em vão fazer esforços baldados, malograr-se, errar o alvo, ficar com nariz de palmo e meio, ir buscar lã e voltar tosquiado, receber recusa, fazer fiasco, levar bomba, sair gaitado, sair chumbado, cair em terra, ser vencido, escorregar, tropeçar, quebrar, fazer bancarrota, ir a pique, ao fundo; afogar-se, naufragar, encalhar, fazer-se pedaços, tomar em mal, sair mal, não surtir efeito, não dar resultado, morrer em nascendo, dissolver-se em fumo, aguar-se, escoar-se, perder-se, não aproveitar, nada alcançar, não vingar, não pôr pé em ramo verde, desaproveitar, pior a emenda que o sonêto, não ter sorte, ter mau jôgo, perder o jôgo, sair reprovado, moer em sêco, não passar da cepa torta, gorar, saltar pela janela *(perder-se)*, rebentar na mão, ficar a chuchar no dedo, a ver navios, a ver o sinal, olhando ao sinal; ficar em agraço, dar em droga, em nada, em águas de bacalhau; em vazabarris; furar, não meter dente, transtornar, baldar, enguiçar, fazer estenderete, estar aviado, arranjado, bem servido; lá se vai o que Marta fiou, desarmar em vão, estarem ou serem as raízes à flôr da terra, chover no molhado, levar a pior, bromar, ficar fresco, dar com os narizes ou ventas num sedeiro, quem não tem padrinho morre mouro, falar a uma parede, porta; surdo, pode limpar as mãos à parede, fazer cordas de areia, semear em areia, escrever na areia, sair burlado, perder a partida, frustrar-se, ver por um canudo, roer um osso, ir à glória, ter mandinga, negar-se *(a bola)*, ir buscar lenha para se queimar, trincar a sedela, levar um geral, sair torto, em vão, debalde; levar com a tábua no rabo, correr a joguetes, ir à fonte limpa, à fava, à tanoa; ter uma fava preta, dar uma rata, sair mais cara a mecha que o cebo, desmedrar, malhar em ferro frio, pôr demais, passar por baixo da mesa, ter caveira de burro *(gorar-se)*, varar o seu baixel, levar codilho, levar um cheque, queimar-se *(a bola)*, pregar aos peixes, pregar no deserto, sahir a sorte em prêto procurar trabalhos por suas mãos, bater à boa porta (*iron.*), ensaboar o queixo do burro, ter mal pôsto o ponto, para cá vem mal ou de carrinho, ir ou tornar como, ou por onde veio, dar à casca, estar o diabo atrás da porta, ir contra o vento ou contra a maré, encovar, ficar encovado, ir à parede, meter-se a um canto, levar camarço, não fazer vaza, levar capote, levantarem-se as desgraças debaixo dos pés, sair a alg. o gado mosqueiro, cair das nuvens, pensar que se benze e quebrar o nariz.

A. desprotegido da sorte, sem sucesso, malogrado, sem efeito, debalde, embalde, em vão, ineficaz, coxo, chumbado, reprovado, desbancado, naufragado, encalhado, derrotado, arruinado, perdido, quebrado, insolvente, iludido, burlado, desamparado, feito joguete da fortuna, nascido sob má estrêla, mal sucedido, adeus minhas encomendas, ora bolas!, frustrâneo, baldoso, mal parado, em sêco, mateológico, gorado.

511. Dita; fortuna (v. 509) — **S.** sorte boa, dita fortuna, ventura, felicidade, tempo feliz, dias felizes, sorriso da fortuna, de ouro, de Saturno, hora venturosa, bem-aventurança, vento galerno, favônio; mar de rosas, de leite; céu claro, favor celeste prosperidade, bem-estar, bons auspícios, boa estrêla, bênção, felicidade duradoura, aurea mediocritas, fortuna de Polícrates, de Creso, demasiada, moderada, mediana; mimoso, valido da fortuna; fortunado, felizardo, Níobe, bambúrrio, bamburrista, taluda, bom azar, felizardo, ventapôpa.

V. ter sorte, ter nascido debaixo de boa estrêla, ter boa sina, sorrir a fortuna a, amimosear, a quem a fortuna ajuda o vento lhe apanha a linha, adiantar-se, medrar, crescer, florescer,passar bem, ter sorte demais, verdejar, pousar em ramo verde, não ter temor dos reveses da fortuna, a fortuna favorece a, bem-aventurar, aditar, estar em via da felicidade, nascer empelicado, tirar a sorte grande, levantar as mãos ao céu, ter a mão feliz, nadar em mar ou maré de rosas, nadar em grande água, ser de pele do diabo, benzer, correr tudo a medida dos desejos, dar na fina (*ter sorte*),

A. feliz, ditoso, venturoso, bem-aventurado, beato, afortunado, abençoado, bendito, áureo, quieto, beatífico, em flôr, em viço, próspero, favorável, num sino, num céu aberto, a cada cavadela minhoca, felizardo.

512. Desdita; infortúnio (v. 434; 510) — **S.** desdita, má sorte, má sina, sestro, desgraça, desventura, infortúnio, desastre, infelicidade, revés da fortuna, catástrofe, provação, dura prova, mau tempo, calamidade, apêrto, miséria, tempo difíceis, cruz, dor, mágoa, ruína, perdição, pena, queda, malôgro, má nova, triste acontecimento, caso triste, um desgraçado, caipora, cireneu, Job, Belisário, Creso, Polícrates, Níobe, empobrecido, azar, mofina, mofino, fracasso, macaca,malandante, vida de cão (*levar*), vida negra, novidade, desfortuna, estrêla, lazeira.

V. ter má sorte, não ter sorte, ter nascido com má estrêla, ser joguete da fortuna, a fortuna não sorri a, empobrecer, desgraçar-se, correrem maus tempos para, ter de esgotar até as fezes o cálice da amargura, passar um bocado amargo, carpir, curtir dores, decair de grandeza, cair em desgraça, experimentar reveses da fortuna, a fortuna não favorece, ser desfavorecido dela; arrasar, morrer de morte macaca, que lhe preste, levar má vida, vida negra; nadar em sêco, desandar a roda, infelicitar, andar aos baldões, em bolandas; ter caveira de burro (*mau fado*).

A. infeliz, desditoso, desaventurado, malaventurado, malfeliz, malcoitado, desafortunado, impróspero, aziago, desgraçado, fatal, mísero, mesquinho, mofino, terrível, contrário, desfavorável, mal andante, por artes do diabo, malfadado, infelicitado.

Divisão (II) — Vontade intersocial (513-543)

Seção I — EM GERAL (513-528)

513. Autoridade — S. autoridade ascendente, crédito, valia, poder, pêso, fôrça, gravidade, dignidade, poderio, senhorio, hegemonia, magistrado, absolutismo, autocracia, despotismo, tirania, sultanado, cesarismo, terrorismo, anarquismo, domínio de mulheres, do populacho; govêrno da turba, monarquia, poder da soldadesca, do terror, dos pretorianos, dos janízaros; império, monarquia constitucional, constitucionalismo, parlamentarismo, reino, realeza, dinastia, dignidade imperial, régia; presidência, magistratura, diretoria, ditadura, duunvirato, triunvirato, tetrarquia, oligarquia, aristocracia, plutocracia, argirocracia, teocracia, poder temporal do papa, braço secular, lamaísmo, centralização, burocracia, comunalismo, democracia, república, confederação, união, demagogia, regimento, govêrno, rédeas do govêrno, o poder, soberania, suserania, protetorado, padroado, mando, comando, direito, magistério, onipotência, privilégio, tomada das rédeas do govêrno, empossamento, posse, investidura, coroação, entrada ao govêrno, sagração, usurpação, sede do govêrno, residência, quartel-general, cargo governativo, galopim, beleguim, adail, principal *(rel.)*, machucho, bichacho, oficialato, bastão do mando, pasta *(ocupá-la)*, ministraço, Porta Otomana, Sublime Porta, alvazil, senhor de baraço e cutelo, de pendão e caldeira.

V. ter autoridade, exercer o poder, fazer respeitar a sua autoridade, estar no poder, subir a êle, manter-se nêle, ir a êle; ocupar o cargo, ser alto funcionário público, revestir-se de autoridade, dar-se ao respeito, dominar como soberano, impor, tiranizar, governar despòticamente. empunhar o cetro, cingir o diadema, trazer a coroa, empossar-se do cargo, subir ao trono, assentar-se nêle, usurpá-lo; apoderar-se do govêrno, fazer um golpe de estado, governar a nau do estado, mandar, comandar, dar ordens, regimento, presidir, ter a dianteira, ter o regimento, dispor de alguém, trazê-lo à sua vontade, fazer dêle o que se quer; decidir, ter que dizer a última palavra, Roma locuta est, sic volo sic jubeo, stat pro ratione voluntas, car tel est notre plaisir, meter alguém num chinelo, fazer gato sapato de alg., entabular-se, impor-se, responder por companhia, figurar, conduzir alg. pelo nariz, trazer pelo beiço, satrapear, ter alg. de manga, privar com, pôr banda.

514. Falta de autoridade; determinação própria — S. falta de autoridade, poder, energia; desautorização, fraqueza, frouxidão, relaxação, tolerância, transigência, desenfreamento, anarquia, desbragamento, licença, desaforamento, escárneo da autoridade, desprêzo dela; menoscabo da lei, postergação da lei, domínio da comuna, da plebe; anarquista, interregno, autonomia, descentralização, homem particular, destronização, abdicação, exoneração do cargo, desgovêrno, impotência, rei de copas.

V. não ter autoridade, não se dar ao respeito, perder a autoridade, soltar as rédeas, não saber governar, desgovernar, tolerar muito, tomar o freio na bôca, não deixar governar-se, desbragar-se, não reconhecer leis, não ter nem rei nem roque, governar-se por si mesmo, deixar o cargo, exonerar-se dêle; abdicar, depor, destronar, nadar sem bexigas, não ser senhor de si ou de suas ações, do seu nariz.

A. falta de autoridade, laxo, frouxo, impotente, fraco, pouco enérgico, desbragado, licencioso, indomável, desgovernável, arbitrário, ilegal, particular, privado, aposentado, destronado, deposto, à discrição, discricionário.

A. Autoritário, predominante, dominador, prepotente, senhoril, despótico, peremptório, tirânico, imperatório, imperativo, oficial, em virtude da lei, por ordem do rei, imperial, magistrático, republicano, democrático, aristocrático, oligárquico governamental, regimental, dogmatista, burocrático.

515. Rigor (v. 513) — **S.** rigor, inexorabilidade, rigorismo, inflexibilidade, austeridade, mando severo, tirania, severidade, despotismo, absolutismo, autocracia, terrorismo, ditadura, flagelo de Deus, açoite de ferro, Átila, tirano, déspota, pachá, autócrata, ditador, Robespierre, rigorista, inclemência, dureza, gargalheira (*opressão*).

V. ser duro, proceder com rigor, trazer d'ôlho, andar sôbre (*si*), pesar na balança de ouro, não perdoar a mínima falta, não deixar passar nada, exigir obediência absoluta, tiranizar, pear, espezinhar, castigar com escorpiões, carregar a mão sôbre, não dar partido, quartel, perdão; cheirar a casa a homem, correger, andar em correição (*visita*), levantar a bitola, apertar a cravelha, passar tudo à espada, levar tudo à ponta de espada, pôr tudo à espada, não lhe doam as mãos.

A. duro, rigoroso, ríspido, severo, austero, inclemente, estrito, pechoso, de rigor, de preceito, absoluto, incondicional, férreo, ferrenho, cru, cruel, inflexível, senhoril, despótico, tirânico, intransigente, espartano, draconiano, híspido.

516. Clemência; brandura (v. 514) — **S.** clemência, brandura, mansidão, longanimidade, perdão, indulgência, tolerância, afabilidade, lassidão, benignidade, bandeira da Misericórdia, passa-culpas.

V. ser indulgente, ter conta com a fraqueza, fazer vista grossa, não tomar as coisas com rigor, tolerar, deixar passar, fechar os olhos, passar por culpa a alg., fazer-se (*de*) esquerdo, deixar uma porta aberta sem pau nem pedra, fazer a vista baixa.

A. brando, meigo, clemente, indulgente, manso, cordeiro, tolerante, laxo, benigno, afável.

---

517. Ordem; mando — **S.** ordem, mando, comando, preceito, proibição, exigência, admoestação, recado, determinação, regimento, regra, encomendação, lei, prescrição, norma, máxima, regra de proceder, palavra de ordem, aceno, sinal, decreto, edital, citação, mandato, habeas-corpus, execução, protesto, embargo, senatus-consultum, patente, carta aberta, (*de prego*), passaporte, firma, ucasse, bula, breve, ordenação, clausula, mandadeiro, santo e senha, regimento, imposição, ordenança, bando, portaria.

V. mandar, ordenar, preceituar, comandar, vedar, proibir, tolher, defender, decretar, determinar, dar regimento, admoestar, encarregar, dar recado, (*mandar*), prescrever, legislar, baixar decreto, exigir, reclamar, decidir, dar lei, impor leis, inibir, forçar, obrigar a, citar, chamar perante (*si*), chamar perante o tribunal, mandar vir, intimar ordem, conduzir pelo nariz, sabe que mais!, ditar leis, regimento; pôr e dispor, pôr nas esporas, pôr (*por*) lei, amadrinhar, ter o jôgo ou as cartas na mão, ter mão e mando.

A. intimativo, mandatário, prescritivo, mandadeiro, santo e senha.

518. Obediência (v. 504) — **S.** obediência, submissão, sujeição, flexibilidade, docilidade, consentimento, condescendência, resignação, entre-

519. Desobediência (v. 500) — **S.** desobediência, insubordinação, indocilidade, inflexibilidade, contumácia, renitência, teima, vontade próga na vontade do outro, subordinação, rendimento, adoração, prostração, genuflexão, vassalagem, preito, homenagem, obsequiosidade, escravidão, escravatura, servilidade, dependência.

V. obedecer, fazer a vontade a, submeter-se, sujeitar-se, dobrar-se, condescender, entregar-se, render-se, subordinar-se, executar o que foi mandado, ouvir as ordens, manda quem pode e obedece quem deve, obsequiar, mostrar-se serviçal, estar às ordens, esperar as ordens, não ter mais vontade, querer o que o patrão quer, consentir, ceder, render preito, preitear, render vassalagem, dobrar o joelho, humilhar-se, andar à corda, ser um pau mandado, pôr-se aos pés de, quebrar por si, ter-se em si, reprimir-se, dar o pé a brasa, desencasquetar-se.

A. obediente, submisso, sujeito, rendido, serviçal, dócil, obsequioso flexível vassalo, servil, leal, dedicado, à feição de, bem mandado.

pria, oposição, rebelião, levante, levantamento, sublevação, arruído, assuada, parede, greve, revolta, insurreição, resistência, recalcitração, apostasia, separação, traição, deslealdade, cavalo duro de bôca, criança teimosa, cabeçuda, besta indomável, espírito de rebelião, rebelde, revoltoso, conspirador, caudilho, cabecilha, insurrecionado, Catilina, Bruto, Spartaco, revolucionário, revolução, oposicionista, demagogo, traidor, réu de alta traição, choldra, (*boldra*), inferneira, desbragamento.

V. desobedecer, negar-se a obedecer negar-se à obediência, recalcitrar, respingar, teimar, dar coices, rebelar, revoltar-se, revolucionar, insurrecionar-se, levantar-se com (*reino*), dar respostas, morder o freio, conspirar, fazer arruído, arvorar o estandarte da revolta, fazer parede, insubordinar-se, passar por cima de, atropelar, devassar, tomar entre os dentes ou o freio nos dentes, espernear.

A. desobediente, insubordinado, recalcitrante, renitente, indômito, infrene, indomável, desbragado, fero, indisciplinado, duro de bôca, teimoso, revel, rebelde, insurreto, revoltoso, descontente, mal-contente, revolucionário, traidor, desleal, refratário, tornadiço.

520. Coação — **S.** coação, violência, fôrça, constrangimento, violação, subjugação, opressão, fôrça viva, extorsão, execução, concussão, fôrça feita às consciências, regras, estatutos; o direito da mão forte, colête (*de fôrça*), razões do marmeleiro, mão de ferro, leito, de Procusto.

V. coagir, obrigar, forçar, violentar, constranger, violar, subjugar, oprimir, fazer fôrça a, sopear, submeter, render, amordaçar, açaimar, manietar, pôr o baraço ao pescoço, à garganta, pistola ao peito; fazer valer fôrça em lugar de direito, extorquir, arrancar, obrigar (*em consciência, moralmente*), levar alg. ao talho, pôr na necessidade, na obrigação de; pôr lei a, levar pelo beiço, pôr-se a cavalo em alg., necessitar.

A. coativo, peremptório, forçoso, em que pese a, queira ou não queira, violento, forçado, constrangido, contrafeito, por fôrça. a bolsa ou a vida!, foreiro a, atreito a, à pura fôrça, à viva fôrça, a ponta de espada.

521. Servo; criado; inferior; subalterno — **S.** subordinado, súdito vassalo, subalterno, fâmulo, amanuense, empregado, ajudante, substituto, assistente, colaborador, adido, auditor, cortejo, comitiva, escolta, guarda, estado maior, corte, cortesão, camareiro, vedor, tesoureiro, marechal,

522. Senhor; amo; superior (v. 489) — **S.** senhor, patrão, amo, dono, soberano, suserano, mandão, pai de famílias, protetor, padrinho, autócrata, déspota, tirano, duunviros, governador, manda-chuva, regente, príncipe reinante, potentado, ungido do Senhor, pretendente à coroa, cabeça comordomo, dama de palácio, aia, cuvilheira, pajem, camarista, criado grave, lacaio, groom, séquito, homem d'armas, satélite, caudatário, parasita, criado, criadagem, peonagem, peão, mucama, cliente, bicho da cozinha, mirmidão, protegido, valido, partidário, acostado, caixeiro (*viajante*), marçano, corneta, aprendiz, sacristão, sacrista, peludo, ajudante de missa, menino do côro, meirinho, bedel, polícia, esbirro, lictor, servo, escravo, moleque, funcionário, cozinheiro, leiteira, gata borralheira, moço (*de recados*), ama (*sêca, de leite*), bonné, governante, copeiro, porteiro, doméstico, jornaleiro, boleeiro, cocheiro, jóquei, grumete, aposentador, servo da gleba ilota, forçado, burrinho, proletário, pária, pedante, libré, criado de escadas a baixo, colomim, moço de govêrno, mancebo, marinheiro, trintanário, sota, camarada, pessoa de serviço.

V. servir, estar às ordens, ministrar, ser fâmulo, estar em sujeição, não ser senhor de si, andar feito escravo, apajear, estar ao serviço de alg., secretáriar.

A. dependente, escravizado, subalterno, inferior.

roada, imperador, usurpador, imperatriz, Augusto, César, Czar, Czarina, sultão, sultana, xá, califa, rei, rainha, papa, micado, lama, daimio, grão-mogol, xerife, xeque, inca, cacique, majestade, alteza, sire, ilustríssimo, serenísssimo, príncipe, grão-duque, doge, conde, visconde, conde palatino, princesa, príncipe herdeiro, arquiduque, delfim, wali alahdi, zare witsch, infante, (*a*), marquês, barão, comendador, fidalgo, mylord, mylady, milorde, dignitário, magnata, príncipe, patrício, aristocrata, grande da Espanha, par do reino, nobre, vice-rei, regente, sátrapa, paxá, rajá, capitão, chefe, comandante, cabecilha, caudilho, bei, emir, almirante, presidente, magistrado, ditador, arconte, legislador, primeiro ministro, chanceler, lorde chanceler, vesir, ministério, conselho de estado, maire, maioral, burgomestre, regedor, corregedor, vice-presidente, cônsul, procônsul, prefeito, senador, pretor, vereador, síndico, protonotário, tribuno, questor, tesoureiro, coletor, general, feitor, capataz, insígnias de comando e poder, cetro, batuta, báculo episcopal, vara de juiz, bastão de marechal, feixe de varas, pasta do ministro, espada, sêlo, anel (*episcopal, do pescador*), anel e báculo, carimbo, coroa, diadema, chapéu cardinalício, capelo, arminho, púrpura, mitra, tiara, camafeu, armas, toga, capa magna, capa d'asperges, dalmática, estola, galões, divisa, ornato, cadeira do papa, sede gestatória, cadeira curul, torno, sé, dossel, baldaquino, leme, rédeas, chaves (*de S. Pedro*), boléia, santa sé, divã, cauda equina (*de vesir*), preboste, alguazil, beleguim, galfarro, guardião, principal (*rel.*), mandão, mandarim, coimeiro, comodoro.

V. trazer a sôldo (*soto*).

523. Dependência; submissão (v. 504; 518) — **S.** dependência, sujeição, submissão, rendimento, sometimento, jugo, ferros, cadeia, grilhões, corda à garganta, arreios, cabresto, coleira, trela, serviço, constrangimento, escravidão, servidão, escravatura, vassalagem, clientela, subordinação, pedantismo, obediência involuntária, fôrça, braga.

V. depender, estar sujeito, manietado, prêso, acorrentado; submeter-se, não ter querer próprio, ter que cumprir as ordens d'outrem, andar à cor-

524. Liberdade; independência (v. 500; 519) — **S.** independência, liberdade, licença (*poética*), desbragamento, desaforamento, jôgo livre (*campo*), folga, caminho aberto, autonomia, liberdade de alvedrio, livre alvedrio, isenção, privilégio, petulância, prerrogativa, imunidade, direitos, franquia, franqueiro, dispensa, liberto, fôrro, cidadão livre, fidalgo, bem alodial, barrete frígio, deusa da liberdade, pronunciamento.

V. isentar, ser livre, libertar-se, ser senhor (*de si, de suas ações*), não ter da, abel-prazer de; estar a ferros, estar às atenças de, às sopas.

A. dependente, escravizado, manietado, prêso, servil, em ferros, avassalado, às ordens de, contrafeito, a sabor de, a bel-prazer de, feito à mão, pária, de prazo, de vínculo.

que dar contas, satisfação a ninguém; folgar, ter folga, soltar-se da trela ter caminho aberto, entrada franca; ter, dar carta branca; não haver impedimento, não topar obstáculo, não conhecer limites, desenfrear-se, desbragar-se, tomar o freio nos dentes, sacudir o jugo, atirar o hábito às urtigas, às ervas; franquear, privilegiar, eximir, dispensar com, em, desimpedir, desemcabrestar, pronunciar-se contra.

A. livre, fôrro, imune, isento, desimpedido, independente, absoluto, sem constrangimento, infrene, indômito, desbragado, protervo, sem rei nem roque, anárquico, desaforado, desaçaimado, fora do jugo, autônomo, sem dono, fero, isento de (*pagar direitos*), franco, safo, desbocado, alodial, desgarrado.

525. Privação da liberdade — **S.** privação da liberdade, escravisação, coação, constrangimento, limitação da liberdade, coarctação, encêrro, prisão, internação, cadeia, prisão celular, perpétua; isolação, encarceração, (*mento*), inspeção, fiscalização, vigilância, vigia, cárcere, habeas-corpus, letre de cachet, ordem de prisão, buque, xadrez, chefatura da polícia, masmorra, calabouço, fortaleza, torre (*de S. Julião*), penitenciária, limoeiro, tronco, bastilha, casa de correção casa de detenção, galé, hospício, casa de orates, S. Pedro, Rilhafoles, Bedlam, gaiola, jaula, estábulo, cavalariça, senzala, pocilga, capoeira, surral, tapada, cêrca, grades, reixas, fechadura, cadeado, ferrôlho, ferros, grilhões, algema, grilheta, cadeia, coleira, trela, ajoujo, corrente, corda, laço, cepo, trambolho, baraço, cabresto, freio, rédea, boçal, arreio, jugo, açaima, mordaça, camisa de fôrça, casca (*da ave*), casulo, prisioneiro, encarcerado, emparedado, forçado, prêso, réu-carcereiro, inspetor, guarda, sentinela, xilindró.

V. privar da liberdade, aprisionar, escravisar, subjugar, prender, internar, deter, encarcerar, meter em ferros, acorrentar, amarrar, atar, manietar, algemar, (*os pulsos*), ser prêso, arrastar trambolho, estar no tronco, lançar no cárcere, estar na cadeia, tolher a liberdade, sofrear, sopear, enfrear, forçar, submeter, cercar, bloquear, encerrar, confinar, pôr no jugo, pôr freio, laçar, engaiolar,

526. Libertação (v. 477) — **S.** libertação, resgate, redenção, manumissão, alforria, saída do Egito, sortida da prisão, escapula, evasão, erupção, desobrigação da dívida, indulgência, perdão, quitação, descargo, descêrco, despedimento, absolvição, salvador, redentor, exército, que vem descercar tiranicida, herói da liberdade, libertador, Moisés, Leônidas, Armínio, Washington, remissão, emancipação.

V. libertar, isentar, forrar, resgatar, remir, redimir, livrar, dar alforria, sair, despedir, deixar ir, perdoar, quitar, remeter, remitir, absolver, restituir, conquistar, reaver, dar a liberdade; sacudir o jugo, tirar dêle; desatar a prisão, desemaranhar, desescravizar, chamar à liberdade, tornar independente, alcançar a liberdade, desajoujar, soltar a trela, desalgemar, quebrar as cadeias, desacorrentar, arrancar-se à prisão, fugir, escapar, evadir-se da prisão, desengaiolar, abrir as portas do cárcere, dar escapula, safar-se, romper o casulo, a casca; descercar, emancipar, demitir, descarregar, exonerar, largar o freio a, soltar a rédea, dar folga, não impedir, desembaraçar, privilegiar, isentar, franquear, despear, descativar, soltar ou largar a trela a, dar trela, desoprimir, desafogar, desassombrar, resgatar, restaurar, desafrontar, desdar, ensanchas a, despronunciar, arançoar-se.

A. livre, libertador, salvo, escapo.

aferrolhar, pôr cepo aos pés, açaimar, amordaçar, cortar as asas, ajoujar, atrelar, observar, fiscalizar, inspecionar, vigiar, governar, trazer a trela, caturar, não deixar por pé em ramo verde, não deixar fazer moeda falsa, pôr barbicacho a, encurtar as correias a, pôr peias, colhêr rédeas a,fazer alg. à mão, embridar, colhêr as rédeas, pôr alg. em ferros, pôr os pés sôbre alg., pôr debaixo dos pés, aos pés, deitar brasa a alg.

A. prêso, escravo, dependente, em ferros, encarcerado, no encêrro, contrafeito, enfreado, em botas, metido em casulo.

527. **Outorgação de poder e autoridade; autorização — S.** investidura, empossamento, transferência de poder, autorização, entrega de insígnias, sagração, ordem, ordenação, unção, sanção, confirmação, (*no cargo*), comissão, missão, vocação, recado, mandado, encargo procura, procuração, carta branca, plenos poderes, credencial, legitimação, enviação, deputação, delegação, designação, eleição, nomeação, inauguração, instalação, patente, breve, exequatur, placet regis, aprovação, consentimento, soberano, rei, suserano, empregado público, autoridade, magistrado, procurador, delegado, núncio, plenipotenciário, embaixador, ministro, deputado, comissão, vassalo, feitor, capataz, representante, agente, comissário, emissário, encarregado de negócios, cônsul, embaixada (*legação*), legado, internúncio, adido, auditor, congregação romana, missionário, vigário, (*geral*), bispo, vizo-rei, procônsul, prefeito, administrador, gerente, regência, lugar-tenente, primeiro ministro, chanceler, arconte, vizir, consulado, advogado, expeditor, alcoviteiro, mediador, tutor, terceiro, vidama, alguazil, assentista, mercê, carta, encarte, referenda, entrância, chancela, quadrilheiro, esbirro.

528. **Privação de poder; renúncia a autoridade; autorização do poder e delegação — S.** exoneração do cargo, desautorização, desapossação, privação do poder, anulação, revogação, cassação, invalidação do poder; contraordem, abdicação, despedimento, despedida, demissão, baixa, destronização, aposentação, dimissória, tença dada, renúncia feita, resignação, suspensão, deposição, licenciação, manifesto de abdicação, ex-oficial, ex-ministro, rei destronado, rainha mãe, viúva do rei.

V. privar da autoridade, desautorizar, exonerar do cargo, despedir-se, dar baixa, aceitar, dar a demissão; retirar as faculdades, tirar, revogar, anular poderes; dar contra-ordem, demitir-se, destronar, dar tença, depor, licenciar, resignar, renunciar ao mando; largar o ofício, restituir a pasta, descarregar-se, abdicar, degradar, suspender, tirar as insígnias, descer do trono, derribar dêle; desbancar, pôr na rua, mandar à fava, retirar-se para a vida particular, desencartar, desempossar, encostar a vara, o bastão.

A. destronado, aposentado, ex-ministro, ministro que foi de, que acabou de ser, despedido, írrito e nulo.

V. revestir de poder, empossar do govêrno, meter de posse dêle; levantar ao poder, (*chamar*), dar faculdades, munir de poderes, autorizar, entronizar, pôr no trono, alçar em rei, sobraçar a pasta de ministro, sagrar bispo, ordenar de presbítero, dar (*jurisdição*), eleger rei, nomear delegado, delegar amplos, plenos poderes a; encarregar de negócios, designar comissão, introduzir, inaugurar, instalar, constituir, estabelecer em dignidade; dar cargo de, confiar, deputar por, dar procuração, promover a, elevar a, dar o placet, consentir, acreditar, legalizar, legitimar, confirmar, representar, aprovar, (*exercer cargo*), encartar, empossar, comissionar, consagrar, sancionar, referendar, levantar em rei, beneficiar, (*prover em beneficio*). prover em cargo, pôr às costas de, pôr nas mãos de, pôr selos, ter ou apanhar o penacho, encomendar (*pároco*).

A. autoritário, regente, coroado, no exercício do cargo, fiel afeto à (*incumbido*), quadrilheiro.

Seção II — EM PARTICULAR (529-535)

529. Licença (v. 531) — **S.** licença pedida, dada, obtida; permissão, faculdade, consentimento, tolerância, indulgência, mercê, conivência, dispensa, aprovação, concessão, anuência, despacho favorável, consentimento tácito, autorização, poder, direito, entrada (bilhete de), senha, admissão, carta branca, patente, breve, privilégio, passaporte, ferman, concessionário, privilegiado, deferimento, passe, baixa, ressalva, guia, guia de marcha, franquia.

V. permitir, consentir, dar licença, autorizar, deixar correr, poder e fazer, ter licença *(obter, pedir)*, não impedir, não tolher, deixar passar, fazer vista grossa, fechar um ôlho, tolerar, dispensar em, com; isentar, eximir, exetuar, privilegiar, não fazer prescrições, dar carta branca, privilégio; conceder, anuir, deferir, dar patente, plenos poderes; pôr nas mãos de, aprovar, referendar, dar, ter carta branca; patentear.

530. Proibição — **S.** proibição, tolhimento, inibição, protesto, embargo, veto, interdito, excomunhão, proscrição, letreiro com dizeres proibitivos, impedimento, obstáculo, índice dos livros proibidos, inadmissibilidade, seqüestro, penhoração, defesa, coima.

V. proibir, estar proibido, vedar, defender, tolher, impedir, embargar, proibir sob pena de, pôr interdito, lançar excomunhão contra quem proscrever, desterrar, empecer, não deixar ir avante, pôr embaraços, seqüestrar, penhorar, protestar, levantar protesto, dizer seu veto, significar proibição, inibir, ter mão em, quitar, tirar a palavra a.

A. entrada proibida, *(é)* proibido (*fumar*), não se deve, inadmissível, vedado, proibitivo, larga!, não é coisa que se faça, não pode ser, não se admite, indeferido, defeso, coimeiro.

A. permissório, permissivo, permissu superiorum, passe, com (*sua*) licença, salvo seja, admissível, concessivo, concessional, autorizado, munido de licença, de bilhete de ingresso, deferido, de licença.

531. Consentimento; concessão; aprovação; confirmação (cfr. 529; 353) — **S.** consentimento, aprovação, assentimento, deferimento, consenso, comprovação, concessão, aceitação, solidariedade, ratificação, adesão, declaração desta; execução, confirmação, sim, anuência, ajuste, determinação, acôrdo, sanção, chancela.

V. consentir, aprovar, assentir, deferir, concordar, comprovar, conceder, aceitar, declarar-se solidário, ratificar, sancionar, aderir, executar, dar à execução, confirmar, anuir, ficar assento, estar de acôrdo, acordar, assinar, subscrever, determinar, vir ao ajuste, vir em, não ter nada em contrário, contra; vir à razão, ajustar-se, verdade é que, verdade é, consagrar, dar o sim, aquiescer, abrir a porta a, pôr (*dar de barato*), topar, tocar, ter a palavra de, ir com.

A. de acôrdo, deferido, assim seja, bem, valeu!, deveras, amém, solidário, aprovador, assente, em, na verdade, verdade é.

532. **Oferecimento** — **S.** oferta, oferecimento, apresentação, presente mimo, brinde, oblação, proposta, entrega, proposição, convite, invitação, peita, subôrno, obséquio, adiantamento, prenda,envite.

V. oferecer, ofertar, doar, presentear, fazer presente, dar de presente, brindar com, dar de mimo, fazer oblação, propor, convidar, peitar, subornar, adiantar, adiantar-se com obséquios, concessão; fazer proposta, oferecer sua mão e pessoa, fazer tentativa de subornação, ir ao encontro, apresentar, enviar, mandar de presente; obsequiar com, prendar, untar as mãos de, oferecer o seu nome, envidar de falso, oferecer seus préstimos, serviços, braços, espada; pôr debaixo dos pés, aos pés ou plantas de.

A. apresentador, ofertante, ofertado.

533. **Refusão** — **S.** refusão, recusa, rejeição, repulsa, negação, indeferimento, protesto, recusação, embargo, negativa, tábua.

V. negar, refusar, recusar, pôr de parte, não aceitar, não querer, dar refusão, repulsar, rejeitar, indeferir, desprezar, protestar, reenviar, agradecer, pôr embargos, excusar um requerimento, matar a negaça, mandar plantar batatas, (*dar de tábua*), taboquear, levar com a tábua no rabo, dar com a porta na cara, nos olhos; levar um não, tenha a santa paciência, mandar à tábua, guardar o passo, não tomo nada!, fazer-se grave ou de manto de sêda, para cá vem mal ou de carrinho, levou-o o frade na manga.

A. acusativo, indeferido, muito obrigado, que não, enjeitado, excusado, recusado, tó carocha! babau!

534. **Pedido; requerimento** — **S.** pedido, rôgo, instância, requerimento, rogativa, súplica, rogos instantes, humildes; súplicas, instâncias vivas, exigência, demanda, conjuro, esconjuro, solicitação, invocação, proposta, desejo, desagravo, perdão pedido, prece, reza, oração, gesto súplice, pedinte, favor pedido, pedinchão, mendigo, suplicador, requerente, candidato, fiel, crente, rezador, petição, rogação, pretensão, mercê pretendida, encostadela, pedigonho, representação.

V. pedir, rogar, instar, requerer, demandar, suplicar, matar o bicho do ouvido a, agarrar-se às abas da casaca de, apegar-se em santo, pedir perdão, rezar, fazer oração, dirigir súplica, pedir intercessão, invocar, angariar donativos, votos; esmolar, bater às portas, pôr-se de joelhos, pôr as mãos, solicitar, peticionar, fazer proposta, apresentar requerimento, aparar o chapéu, faça a caridade, tenha a bondade por quem é, misericórdia!, puxar pela capa a, vindicar, pegar-se a, seqüestrar, pedir quartel, pedir por bôca, pedir vênia, encostar, coletar, fintar, pedir algo de mãos beijadas, representar.

A. suplicante, súplica, perdão!, desculpe, uma esmola por amor de Deus, instante, se faz favor, faça o favor de, queira dar-me, de joelhos, em atitude suplicante, em ar de súplica.

535. **Protesto; embargo** (v. 533) — **S.** protesto, embargo, porfia, empate.

V. protestar, pôr embargo, levantar, lavrar protesto; fazer valer o seu direito, porfiar, empatar, puxar pelos seus direitos, guardar o passo, tirar por algo (*exigir satisfação*), representar.

A. não vale!, Deus me defenda, Deus nos livre!, isto não, isso é que não, veremos, írrito e nulo.

Seção III — DEBAIXO DE CONDIÇÃO (536-543)

536. Promessa; (fiança; anuência) — **S.** promessa, fiança, palavra (*d'homem*), voto, fidelidade (*protesto de*), jura, juramento, apêrto de mão, penhor, arras, prenda, paga adiantada, prestação primeira, obrigação, contraída, palavra dada, empenhada; esponsais, compromisso, contrato, desposório, obrigação, dívida.

V. fazer promessas, prometer, dar fiança, afiançar, dar, empenhar palavra; empenhar-se, jurar, dar arras, penhorar-se, dar-se por penhorado, obrigar-se, ficar de, garantir (*por*), responder de, por; chamar a Deus por testemunha, jurar e tresjurar, assegurar que, tomar obrigação, tomar à sua conta, ficar que, declarar-se responsável, apalavrear (*combinar*), fazer homenagem, preito a alg. por (*fortaleza*).

A. prometedor, fiador, jurado, com juramento, bofé, a fé de cavaleiro, palavra de honra !, assim Deus me ajuda, por Deus!

537. Desobrigação; isenção (526); **de uma promessa** (v. 536), **etc.**

538. Contrato — **S.** contrato, convênio, combinação, acôrdo, ajuste, estipulação, compromisso, ponto dado, convenção, constituição, inteligência, arranjo, pacto, consenso, tratado (*de aliança, comércio, de paz*), concordata, sanção (*pragmática*), negociação, transação, ação mútua, regateio, diplomacia, confirmação, ratificação, assinatura, firmação, pazes feitas, tréguas, armistício concluído, legado as partes (*contraentes*), diplomata, agente, advogado, contrato de compra e venda, de aluguel, de troca, de conjuges; companhia, pactuação, pacto, comissório, rameiro (*contrata ramo*), pandilha, concordatário, médico de partido, entente, liga das Nações.

V. fazer pacto, pactuar, contratar, convir em, apalavrear-se, regatar, contrair compromisso, combinar-se, entender-se, vir num arranjo, ajustar-se, acordar, estipular, aceitar as condições; chegar, vir a um acôrdo, entrar nêle; assinar, firmar, ratificar, confirmar, jurar o tratado; convencionar, capitular, ficar em, preitear, gatear, fazer avença com, trazer a solda, partir a contenda no meio, ajornalar.

A. contraente, conforme o ajuste, segundo as condições dadas, estipuladas; nos têrmos convencionados.

539. Condições; condições ou cláusulas de contrato; convênio — **S.** condições, têrmos, cláusulas, estipulações do contrato, pontos dêle, artigos dêle; reserva, obrigação, ultimatum, (*estatutos*), comisso, pacto, comissório, ressalva, caderno de encargos, partido.

V. pôr, prescrever, ditar condições, tratar delas, negociar sôbre elas, vir, ficar nelas, não se descer, não sair delas; enviar, apresentar ultimatum; fazer questão ministerial, política de; ressalvar, capitular.

540. Seguro; garantia — **S.** seguro, garantia, segurança, caução, fiança, hipoteca, fiador, refém, palavra, obrigação, documento, papel, cheque, letra, assento, auto, têrmo, apólice, penhor, depósito, jóia, dinheiro parado no jôgo, sinal, prenda, parolim, bôlo, comisso.

V. dar garantia, segurar, dar fiança, afiançar, garantir, dar fiador, trocar reféns, empenhar algo, dar (*a*) penhor, parar no jôgo, depositar jóia, depor quantia, passar letra, endossá-la, aceitá-la; pôr no seguro, estar,

A. com tal que, se Deus quiser, se (*o tempo*) permitir, caso (*não*), se (*não*), com a condição de, a menos que, contanto que.

dar-se em refém, precaver, responder por, envidar, revidar, fazer homenagem, preito, por, pôr as mãos no fogo por alg., hipotecar algo, pôr o prêto no branco.

A. garantido, garante, responsável, hipotecário, em primeira hipoteca, seguro.

541. Cumprimento da promessa; desempenho; observância das condições — **S.** cumprimento; fiel das obrigações, da palavra, desempenho dela, cumprimento da palavra, palavra guardada, satisfação (*das exigências*), paga, desobrigação, quitação, descargo, pontualidade, escrúpulo em satisfazer as obrigações, bom pagador, homem de palavra, de confiança.

V. satisfazer, cumprir as obrigações, pontualmente, desempenhar-(*se*), da palavra, desobrigar-se, descarregar-se, observar as condições, guardar fé, prestar o que fôr de obrigação, contentar os credores, quitar-se, ter recibo, palavra de rei não volta atrás, servir.

A. leal, de boa fé!, fiel, exato no cumprimento da palavra, pronto, pontual, rigoroso, escrupuloso, ao pé da letra, verdadeiro, honrado, sincero, diligente, honesto, conceituado, lealdoso.

542. Falta às condições; à promessa — **S.** falta à palavra, à promessa, quebra das condições, juramento falso, perjúrio, esquecimento do dever, deslealdade, felonia, aleivosia, morosidade, repudiação, recusação, protesto, contravenção, pecado de omissão, mau pagador, embargos, perjuro, má fé.

V. faltar ao dever, não ter palavra, não guardar fé, descuidar-se, esquecer-se da obrigação, quebrar o contrato, voltar atrás na promessa, contravir aos têrmos do contrato, recusar-se às obrigações, negar-se ao cumprimento delas, pôr embargos, protestar, querer subtrair-se à obrigação, desfazer-se dela, fazer subterfúgios, urdir tramas, roer a corda, cair, incorrer em comisso, resilir, rescindir, anular, retrair a palavra, matar a negaça, estar-se nas tintas, quebrar promessa ou palavra, quebrar a fé, ferrar o mono a alg., dar quebra à palavra.

A. fedífrago, fementido, desleal, aleivoso, pérfido, esquecido da obrigação, perjuro, moroso, tornadiço, tornilheiro.

543. Compromisso — **S.** compromisso, ajuste, arranjo, recesso, meio-têrmo, sentença de arbitragem, vínculo.

V. entrar em compromisso, comprometer-se com, invocar arbitragem, arranjar as cousas, compor a demanda, ir um ao encontro do outro, dividir entre si a diferença, entrar em acôrdo.

A. acabado por compromisso, arranjado em paz.

Seção IV — RELAÇÃO COMUTATIVA (544-567)

544. Propriedade; possessão — **S.** possessão, posse (*dela*), propriedade, bens da fortuna, haveres, direito de propriedade, domínio, senhorio, direito de usufruto, usufruição, fruição, gôzo, tomada de posse, apropriação, dominium plenum-liberum-restrictum, dono, senhor, proprietário, possessor, bens móveis, mobília, trastes, alfaias, trem (*de cozinha*), bagagem, malas, caixas, (*enxoval*), dinheiro, petrechos, ativa, o, haver (*bens de raiz*), *imóveis*, herdade, terras, terreno, prédio, campo, legítima, fundos, estância, fazenda, granja, quinta, casa, herança, morgado, casal, quinteiro, caseiro, dono de casa, locatário de prédios, cidade, herdeiro, meão, morgadinha, prado, horta, jardim, alamêda, colônia, deixa, solar, préstamo, foral, chácara, casa de campo, feitoria, território, bens da coroa, confins, têrmo, condado, ducado, marquesado, terras do domínio da coroa, terras devolutas, estado, província, reino, império, baronado, baronia, grande propriedade, latifúndio, principado, benefício, feudo, convento *(bens do)*, grande proprietário, lavrador, *(terras da lavoura, baixa, gandra, várzea, lameiro)*, suserano, soberano, príncipe, imperador, rei, conde, barão, marquês, visconde, vassalo, feitor, arrendatário, camponês, colono, foreiro, prestameiro, condições especiais de propriedades, vassalagem, aluguel, renda, fôro, contratador, dinheiros, prazos, juros, interêsses, dízimo, derrama, impôsto, direito, tença, dízima em ovos, cereais; propriedade exclusiva, em companhia de outro; co-proprietário, condomínio, bens comuns, de comunidade, públicos, comunhão dos bens, sociedade, sócio, companhia *(acionista)*, ação, quinhão, piquenique, comunismo, socialismo, socialista, massa da herança, legado, herdeiro universal, príncipe herdeiro, morgado, sucessor, estancieiro, fazendeiro, cinzeleiro, pecúlio, bens profécticios *(nas mãos do pupilo)*, próprios do estado, passais.

V. possuir, ter só, em companhia, em préstamo; ser sócio, proprietário; ter arrendado, em aluguel; ter o usufruto, ter disposição, dar em préstamo, em feudo; passar ao domínio de, pertencer-lhe, fazer ao domínio de, ser do domínio de, chegar às mãos de, estar à disposição de, pertencer por inteiro, por metade; ter direito a, mais vale um toma que dez te darei, ter nas mãos, ter em seu poder, avezar, ser de, ter na unha.

A. possuidor, possessivo, pertencente, possessório, próprio, fôrro, feudal, foral, senhoril.

545. Aquisição; apropriação; ato de posse — **S.** aquisição de propriedade, apropriação, tomada de posse, apoderação, assenhoreação, usurpação, anexação, conquista, retomada, reconquista, herança, arranjo, produção, compra, colheita, provento, lucro, ganho, fabrico, arrecadação, cobrança, vindicação, agôsto, fruta, novidade, proveito, ganância, interêsse, salário, jornal, bagalhoça, pechincha, negócio da China, barganha, cobiça, avareza, simonia, roubo, furto, maquia grossa, esbulho, paga, ajuntamento de dinheiro, ganhador, arranjador, produtor, arrecadador, ceifeiro, segador, avarento, ladrão, larápio, usurpador, conquistador, granjearia, cobrador, caloteiro, ladra, gadanhas, saldo a favor, vindícia.

V. ganhar, adquirir, granjear, tomas posse de, meter-se de posse, apossar-se, empossar-se de, apoderar-se, assenhorear-se, receber, arrecadar, cobrar, tomar, recolher, apanhar, colhêr, apropriar-se, usurpar anexar, incorporar-se conquistar, tirar, vir às

546. Perda — **S.** perda, prejuízo, dano, lucrum cessans damnum emergens, multa, confiscação, seqüestro, secularização, esbulho, privação, despossamento, orfandade, viuvez, órfão, perdidor, sangria, extravio, saldo contra.

V. perder, ser privado de, esbulhado, sofrer prejuízo, ter que pagar, ser sangrado, extraviar-se, ser confiscado, desperdiçar, esbanjar, perder dinheiro *(do bôlso)*, perder seus pais, ficar órfão, viúvo, enviuvar, sumir-se, levar, ter sumiço, arrasar alg., amolar-se, levar amoladela ou almogadela, levar ou ter bolada de.

A. perdido, roubado, esbulhado, privado de, orfão, adeus minhas encomendas, lá se vai tudo o que (*quanto*) Marta fiou.

mãos, ganhar com trabalho, lutar, ganhar à fôrça do braço, à custa de muito suor; reconquistar, recuperar, recobrar, comprar, herdar, empolgar, haver às mãos, embolsar, meter no bôlso, arranjar, produzir, fazer aquisição, compra de, lucrar, fazer pechincha, fazer fortuna, tirar seu proveito, lucro; interessar com, fazer dinheiro, bagalhoça, maquia grossa; lograr, calotear, pregar calote, roubar, esbrulhar espoliar, furtar, explorar, render, vencer arranjar-se, entregar-se de, ficar entregue de, quitar, ensenhorear-se, entregar-se, apossar-se, encabeçar *(empossar de)*, amuar dinheiro, vindicar, desforrar perdas.

A. ganho, lucrativo, proveitoso, rendoso, grátis, cobiçoso, avarento, egoísta, caloteiro, usurário, ladrão, entregue de.

547 Retenção (usufruto) **da propriedade** — **S.** retenção, conservação de bens, de prêsa; empolgamento, vigilância, prêsas, garras, dentes, unhas, pata, mão, arranjo, economia, parcimônia, desperdício, evitado, corte de despesas excusadas, frugalidade, temperança, miséria, unhas de fome, sovinaria, avareza *(sórdida)*, iliberalidade, mesquinhez, acanhamento, amor do dinheiro, tenacidade, cobiça insaciável, auri sacra fames, ganância, veniaga, venalidade, culto de Mammon, simonia, homem que segura o que tem, não desperdiça, econômico, tenaz, sovina, bom econômico; boa dona de casa, miserável; unhas de fome, avarento *(sórdido)*, onzenário, usurário; harpia, harpagão, servo de Mammon, criatura venal, João miséria, fona, forreta, formiga, somiticaria, cainheza, sovinice, mingolas, ratinhador, galfarro, esganação, mão de defunto, regra, cara de fuinha, recheio *(economias)*, catinga.

V. segurar, reter com muita tenacidade, usufruir de, aferrar-se, agarrar-se, apegar-se, abraçar-se com dinheiro, não largar, segurar com ambas as mãos, vigiar, conservar, fazer arranjo, economizar, não desperdiçar uma noz, orçar a despesa pela receita, fazer orçamento, não gastar demais, reduzir os gastos, reservar, pôr de parte algum dinheiro, fazer pecúlio *(à parte)*, pôr na caixa econômica, a render, ajuntar dinheiro, ser sovina, miserável; haver miséria em casa, dar muitas voltas ao vintém antes de o gastar, ter os bôlsos apertados, cobiçar muito, fazer ídolo do dinheiro, adorar o bezerro d'ouro, servir ao

548 Largar mão da propriedade — **S.** cessão, renúncia, resignação, liberalidade, generosidade, munificência, gôsto de dar, caridade, benificência, misericórdia, hospitalidade, desapossamento, expropriação, falta de economia, desperdício, esbanjamento, desleixamento, desleixo no govêrno da casa, luxo, gastos excessivos, despesas excusadas, dissipação, prodigalidade, dissolução, devassidão, homem generoso, benfazejo, pródigo, desperdiçador, dissipador; um mãos-rôtas, filho pródigo, devasso; libertinagem, extravagância, desquite.

V. largar *(mão de)*, abrir mão de, deixar *(da mão)*, renunciar a, rezingar, ceder, separar-se, privar-se de, desapegar-*(se)* de, desapossar, expropriar, esbulhar de, escorrer pelos dedos, deitar, lançar de *(fora de)*, dar de mão a, ser generoso, liberal; repartir às mãos cheias, ter gôsto em dar, em fazer bem; não fazer caso de despesas, não as atender, não olhar para elas; fazer esmolas. amigo de dar, socorrer os necessitados, agasalhar, ser hospitaleiro, desperdiçar, não saber economizar, gastar mais do que deve, banquetear-se, esbanjar, dissipar, botar pela janela fora, abrir de suas mãos, talhar pelo ou ao largo, deitar à margem, lançar ao almargem, à margem, a monte; quitar, cortar largo, levar pelos ares *(desperdiçar)*, pôr algo com dono, queimar, empandeirar, baratear, pôr algo a barato, fazer barato de, meter algo a barato, pôr no prego, soltar as terras, atirar com o dinheiro à rua.

A. desapossado, expropriado, cedido, liberal, generoso, munificente, Mammon, onzenar, deixar-se peitar, cortar as unhas rentes, meter ou enterrar a unha em, levar couro e cabelo, pagar à ou pela rasa, ratinhar, coser-se com, arrepanhar, pegar a tôda a isca, fazer estanque, sonegar, levou-o o frade na manga, ter na unha, esganiçar-se, desta moita não sai coelho, anovear, de longe te trouxe um figo, logo que te vi, comi-o; meter a mão ou a unha em negócio, recolher-se nas despesas, reformar as despesas, baratear, agiotar, amuar dinheiro, catingar, tirar uma alma do inferno ou do purgatório

A. parco, cuidadoso, exato, *(nas contas)*, iliberal, duro com os pobres, agarrado ao dinheiro, inóspito, venal, simoníaco, socalca, somítico, mesquinho, famulento, cainho, ratinhador, cigalheiro, galfarro, interesseiro, esganado, seguro, poupado, faneco, escapo, bufo, largo de encontros, agarrado amealhado *(e regateado)*.

compassivo, benigno, ineconômico, esbanjador, extravagante, gastador luxurioso, devasso, libertino.

---

549. Transferimento da propriedade em mão alheia (v. o seguinte) — **S.** transferimento, translação, passagem dos bens em outra mão, entrega, empossamento, remessa, saída, esbulho, expulsão, desapossamento, troca, permutação, venda, restituição, traspasse, *(o)*, devolução, tontina *(associação)*, monte.

V. passar em outra mão, entregar, enviar, remeter, mandar, empossar, meter de posse, entregar de posse, ceder, largar, deixar a, expulsar, esbulhar, espoliar, desapossar, lançar dos domínios, ficar pertencendo a, deserdar, vender, trocar, permutar, estar em segunda mão, passa a ser de, passar às mãos de, traspassar, desamortizar, por alg*(o)* com dono, alienar

A. passado à outra *(segunda mão)*, entregue, devoluto, desamortizável.

550. Dar — **S.** dada, dádiva, doação, dom, presente, entrega, presentação, fornecimento, cessão, cedimento, concessão, mimo, brinde, mercê, dotação, comunicação, deferimento, despacho, deixa *(de)* legado, esmola, gorjeta, peita, dador, doado, testante, fornecedor, provedor, dom gratuito, donativo, lembrança, presente de festas *(natal)*, condessinha de páscoas, ovos de páscoa, dixes, arras, anel, brincos, direitos *(de artista)*, oferta, galardão, recompensa, paga, gratificação, alvíçaras, dinheiro para doces, para os chapins da rainha; mata-bicho *(de inhapa)*, prêmio *(brinde)*, aluguel, renda, soldada, jornal, ordenado, mensalidade, sôldo, frete, porte, salário, gaze, precalços, receita fixa, espórtula, ordenado fixo, anualidade, benefício, estipêndio, favor, subsídio, contribuição, aumento, preben-

551 Receber — **S.** recebimento, recepção, aceitação, receita, admissão, recebedoria, arrecadação, entrada, concepção, recibo, coletoria, cepo, parcionário, ganhuça, prestimônio, prestimoniário, destinatário, pobre, pedinte, estipendiário, prebendário, beneficiado, legatário, aceitante, coletor, cobrador, recebedor.

V. receber, aceitar, entregar-se de, aparar, conceber, não refusar, não enjeitar, admitir, dar entrada, cobrar impostos *(recebê-los, arrecadá-los)*, arranjar, arranhar, perceber, benzer-se com algo chincar, abiscoitar, abichar, levantar *(arrecadar, cobrar)*, tirar dívidas, fazer dívidas.

A. recipiente, aceito, entregue, recebido, quite, parcionário, prestimonial.

---

da sinecura, herança, impostos, direitos, tributo, dízima, juros, boceta de pandora, oferenda, subvenção, taxa, multa, adiantamento, taluda, quita, óbolo, temporalidades, retôrno, extradição, piso e dote de freira, propina, saguate, profusão, amenta, *(ao mercieiro)*, pré, chapéu *(ao comandante da nau)*, maritágio, algibeira, pensão, pitança, mesada, quota, jóia, coleta, fogaça, bôlo de presente.

V. dar, emprestar, presentear, brindar com, dar de presente, fazer presente, dar de mimo, entregar, restituir, meter de posse, entregar de, oferecer, apresentar, ofertar, fazer oferenda, gastar, despender, dotar, investir, revestir de, fornecer, autorgar, prover de, apetrechar, ceder, conceder, comunicar, repartir, repartir entre *(com)*, deixar, legar, testar, nomear, estabelecer herdeiro, dar tença, subvencionar, comprar presentes para, trazer dixes, fazer, dar o enxoval a; dar gorjeta, galardoar, pagar, indenizar, subscrever para, assinar *(para)*, contribuir, subsidiar, pagar taxa, multa; destinar para usos, fins piedosos; alugar, engajar, empregar, peitar, subornar, passar, chegar, fazer mercê, doar, vencer, tirar, atirar dinheiro às rebatinhas, ministrar, espatifar, esbanjar, coar *(nas mãos)*, penhorar, extraditar, contemplar com, agraciar com, esmanjar, não olhar a despesas, dar razão, conta de; entregar o ramo, rechear, regular com, tirar os bocados da bôca, esportular-se para, consignar, deparar, prendar, brindar, proporcionar.

A. dado, de presente, grátis, de graça, gratuito, de mão beijada, sem paga, por amor de Deus, com paga adiantada, a dinheiro, tributário, fateusim, de môfo, de molagem, de borla, posseiro, honorário, esmolento, páreo *(de corrida)*, manirroto, dadivoso, largo, desgorgomilado *(perdulário)*, com mão larga, homem rasgado.

552. **Repartição; distribuição** — **S.** repartição, divisão, distribuição, parcelação, bônus, repartição à sorte, sorteio, partilha, parte, quinhão, porção, parcela, quota, rata, ração, doze, sorte, contingente, legítima, medida, parte do lucro, ação, dividendo, quantum satis, modicum, bocado *(bom)*, posta do leão, cautela.

V. repartir, partir, dividir, partilhar, fazer a partilha, aquinhoar, compartilhar, sortear, distribuir *(á sorte)*, atribuir, caber, tocar *(em partilha)*, cair em sorte *(calhar)*, ratear, fazer rateio.

A. divisor, pro rata, distributivo, em partes iguais, à sorte, como calha, cauteleiro.

553. **Emprestar** *(v. 554)* — **S.** empréstimo, crédito, adiantamento, aluguel, caixa econômica, de crédito rural, banco, crédito territorial, montepio, penhor, prego, hipotéca, obrigação, dinheiro emprestado, carro, casa, cavalo de aluguel, *(a)* credor, *(judeu)* usurário, depósito no banco, prestamista, abono, alquilaria.

V. emprestar, dar emprestado a, fiar, alugar, adiantar, adiantar dinheiro, pôr a render, receber usuras,

554. **Pedir emprestado** — **S.** empréstimo, penhoração, crédito, conta *(aberta)*, plagiato, devedor, plagiário, furto literário.

V. pedir emprestado, tomar, levantar empréstimo, contrair dívida, plagiar, hipotecar, empenhar, alugar, pedir, tomar adiantado, fiado, alugado; arrendar, trazer de renda, ter volta, fretar, tomar a frete.

A. alugado, emprestado.

arrendar, depositar na caixa econômica, abonar, encabeçar em, tomar firme um empréstimo, alquilar.

A. emprestado, adiantado, fiado, bancário.

555. Tomar; reter *(v. 557)* — **S.** tomada, subtração, subtraimento, captura, anexação, usurpação, apoderação, confiscação, seqüestração, seqüestro, confisco, secularização, esbulho, espoliação, penhoração, expulsão, exclusão, desapossamento, deserdamento, roubo, privação, saque, depredação, rapina, extorsão, desnudação, sangria, furto, empolgamento, retomada, recuperação, reivindicação, reconquistar, escamoteação, despojamento, lançamento *(dos bens)*, ocupação, empate, confisco, embargo.

V. tomar, subtrair, escamotear, arrancar, empolgar, tirar, tomar posse de, apoderar-se, meter-se de posse, usurpar, despojar, espoliar, esbulhar, roubar, expropriar, deserdar, expulsar, lançar dos bens, desapossar, excluir deitar fora, penhorar, seqüestrar, apreender, confiscar, apanhar, secularizar, ocupar, anexar, agarrar, assenhorear-se, arrogar, prear, fazer prêsa de, caçar, colhêr *(às mãos)*, lançar mão de, deitar as unhas a, unhar, lançar-se sôbre, a; aparar, tirar das garras, das goelas, fazer largar, mover às mãos, retomar, conquistar, reconquistar, haver, reaver, recobrar, recuperar, reivindicar, embolsar, meter no seu bôlso, arrecadar, recolher, carrear, levar consigo, privar de, denudar, furtar, escorchar, sangrar, mungir, ordenhar, chupar o sangue *(como sanguessuga)*, exaurir, esgotar, não deixar nada a, saquear, entregar ao saque *(pôr)*, extorquir, lançar, cobrar impostos, multar, desaquinhoar, executar alg. e bens de alg.; desamortizar *(bens de mão morta)*, limpar alg. *(no jôgo, etc.)*, arrestar, coletar alg., vindicar, tirar algo das unhas de.

A. tomador, roubador, avarento, empolgador, empatador.

556. Tornar (a entregar); **restituir** — **S.** tornada, restituição, reabilitação, multa, reembôlso, indenização, resgate *(do penhor)*, libertação, livramento, retôrno, reentrega, desembôlso, devolução.

V. restituir, *(re)*entregar, indenizar, reabilitar, reembolsar, resgatar, livrar, libertar, tornar, retornar.

A. restituidor, indenizador, reabilitador, libertador, devoluto.

557. Roubo; furto; latrocínio *(v. 555)* — **S.** roubo, esbulho, *(saco)*, saque, despojo, despojamento, tomada, latrocínio, ladroeira, ladroagem, correria, salteamento, sacrilégio *(roubo sacrílego)*, corso, pirataria, plágio, plagiato, escravidão, *(roubo de escravos)*, furto, roubaria, subtração, anexação, calotes calotice, conto do vigário, gatunice, arroubamento, anticipação *(de direitos)*, falsificação *(de moeda)*, contrabando, defraudação, desfalque, subrepção, extorsão, concussão, ladrão *(de estrada)*, salteador, gatuno, larápio, ladra, sacrílego, bandido, chefe de bandidos, capitão de ladrões *(bando, malta, covil de)*, usurpador, assassino, caçador de escravos, Rinaldo Rinaldini, Fra Diavolo, capanga, estripador, degolador, armas de ladrão, punhal, adaga, beduíno, espoliador, carta de prego, carta de corso, corsário, pirata, plagiário, caloteiro, rapina *(aves de)*, lôbo, abutre, condor, tubarão, rapôsa, hiena, jacaré *(animais carniceiros)*, cleptomania, rato, Mercúrio, Lipo Tullian, escada, alavanca, gazua, lanterna de furta-fogo, mordaça, forma de fechadura impressa em cêra, formão, cúmplice, contrabandista, ladrão de cavalos, de gado; caça, falsário, ladrão de algibeira, velhaco, velhacada, cavaleiro de indústria, vagabundo, maltrapilho, prêsa, despojo, espólio, batida, lôgro, pilho, mofatra *(contrato)*, corsário de tôda roupa, saqueio, ladroíce, alcavala, cisa, cambalacho, rato *(do armário)*, encostadela, encostador, capiango, capiangagem, ladroeira, filante, possuca, chantagem, cafunje, estafa, alicantina, alicantineiro, mofatrão *(ladrão)*, formigueiro, ratoneiro, comedela, gaziva, gazua, carta de marca ou de corso, comedor, chupista, gato, arrombamento, desfalque, malversação.

V. roubar, tirar, tomar bens alheios, apoderar-se dêles sem direito, injustamente, à viva fôrça, contra justiça, às ocultas; escamotear, surripiar, usurpar, furtar, subtrair, esbulhar, despejar, depredar, saquear, fazer prêsa, extorquir, saltear, bater *(uma terra)*, prear, colhêr, escravizar, caçar, dar caça a, levar, plagiar, cometer furto, plagiato; anexar, arranjar, invadir *(direitos)*, propriedades; arrombar *(casa)*, desfalcar, deixar pegar nas mãos, ter as mãos pegajosas, não ser de mãos limpas, sofrer de cleptomania, lograr, *(entrar)* nariz de fôlha, defraudar, pregar um lôgro a, falsificar *(moeda)*, fazer contrabando, jogar falso, fazer bancarrota, apossar-se de, ter unhas na palma das mãos, cortar-se com, abotoar-se com, gualdripar, bifar, rapar, maquiar *(desfalcar)*, levantar-se com, palmar, depenar, arrasar alg., arrepanhar, apalpar as algibeiras, sonegar, fazer cresta à colmeia, rapinhar, cisar, crestar, tosquiar, cardar, encestar alg. *(com)*, fazer-se à malta, desvalijar, capiangar, ladripar, estafar ao jôgo, atabafar, apegarem-se as mãos a, limpar as algibeiras, limpar alg., meter a mão ou a unha em negócio, sangrar picar, retrair algo, andar ao salto, empandilhar, tirar pela guilha *(escarrapachar, encampar)*, fazer mão baixa, dar saque a concussionário, empalmar, surratear, ir ao galinheiro, ao encobridor de furtos; trazer algo ao estricote, distrair, malversar.

A. roubado, furtivo, sorrateiro, surripiador, à sorrelfa, sub-reptício, enganador, roubado, às escondidas, ocultamente, ladravaz, à ou pela sonega, sub-repticiamente, filante, trapaceiro, formigueiro, ratoneiro, malversador.

558. Permutação; mercancia *(v. 559 560)* — **S.** troca, permuta, negócio, mercancia, venda, arrematação, regateamento, bufarinha, compra, baldroca, leilão, almoeda, hasta pública *(venda em)*, compra a granel, liquidação, especulação, bôlsa, privilégio, quiquilharia, loja de ferragem, fazendas, miudezas, *(armazém de secos e molhados, depósitos de materiais, madeiras de lei)*, drogaria, livraria, tráfico, tráfego, negócio a varejo, em grosso; venda, tenda, cabotagem, importação, exportação, comissão, contrabando, corretoria, uso da bôlsa, feira, gêneros, ramo de comércio, fazenda, merceria, mercadoria, fancaria, droga, ferragens, miudezas, secos e molhados, louças, ferros-velhos, materiais, produtos *(coloniais)*, cereais, couros, roupas, sortimento completo, refugo, primeira qualidade, novidades, vendibilidade, loja, empório, cidade comercial, pôrto mercante, capital, mercado, pavilhão, armazém, depósito, alfândega, telheiro, talha, celeiro, trapiche, feitoria, estabelecimento *(filial)*, confeitaria, padaria, sapataria, farmácia botica, bodega, taberna, tasca, banca do peixe, boliche, quiosque, açougue, talho, matadouro, escritório, caixa, banco, bôlsa, lloyd, comprador, consumidor, freguês, freguesia, tabuleiro, negociante, comerciante, traficante, mercador, vendista, vendedor, bufarinheiro, mascate, taberneiro, algibebe, adelo, Belchior, correiteiro, comissionário, trocador, livreiro, confeiteiro, exportador, importador, banqueiro, especulador, agiota, sindicato, expeditor, leiloeiro, senzala, classe comercial, instituto bancário, sociedade, companhia, firma, casa comercial, chefe, sócio, gerente, procurador, guarda-livros, caixa, ajudantes, caixeiro, marçano, *(moço de recados)*, caixeiro viajante, carregador, empacotador, correspondente, criado, contabilidade, livro-caixa, conta, borrador, saldo, conta corrente, ajuste, tomada de contas, balanço, tara, desconto, ágio, calo di peso, conto finto, disagio, despesas, provisão, transporte, frete, carreto, direitos, imposto, juros, interêsses, alta, baixa, ganho, aumentar, preço *(da venda, compra)*, aluguel, preço fixo, corrente; tarifa, taxa, câmbio, *(ao par)*, flutuação, prechincha,, especulação, preços elevados, razoáveis, módicos, enormes; fanqueiro, merceeiro, embrulhador, enfardelador, abatimento, encaixador, praça comercial, lanço, bote, empate, matalotagem, escrituração mercantil, razão, merca-tudo, talão, monta *(preço, soma)*, torração, rifa, baratilho, escambo, sinal, simonia, tarega, borla, magano, futrica, quitanda, goliardo, cotação, pauta *(aduaneira)*, zangano *(corretor)*, saqueio, tabacaria, estanco, estanque *(monopólio)*, estanqueiro, tabernal, taberneiro, contratador, contratação, vendilhão, logista, capelista marchante, cauteleiro, cautela, sublocatário, rameiro, traficância, alcavala, colareja, escrituração por partidas simples ou dobradas, regateira, cambalacho, roupavelheiro, livro-mestre *(razão)*, bazar *(empório, mescado, pavilhão)*, contrabandista, bufarinheiro, trato, gente de trato, aljubeta, algibeba, revendão, monopolizador, atravessador, tontina, *(associação)*, mono, fanca *(fazendas)*, negociarrão, sucursal, *(filial)*, ramo *(taberna)*, percentagem, recâmbio, chatim, regatão, veniaga, armarinho, albergue, *(troca)*, salgado, frete redondo, tenda, tendeiro.

V. trocar, feirar, permutar, baratear, comerciar, negociar. com, em; vender, pôr à venda, ter porta aberta, abrir, estabelecer casa de negócio, negócio; traficar, ter trato, comércio, relações comerciais; contratar com, mascatear, pôr os gêneros à contar, lançar *(preço)*, acabar o negócio, convir nêle no preço; contratar, chegar a contrato, empatar, vender por, monopolizar, atravessar, fazer pechincha, negócio da China; abrir os olhos no almoeda, vender a retalho, a granel *(negociar)*; exportar, importar, dar balanço; lançar na conta, ter conta aberta com, transportar, calcular, preços, gêneros; marcar, expedir as mercadorias, estar ao par, haver alta, baixa; custar muito, pouco; calotear, pregar calote, não ganhar nada; nem para o almôço *(dar)*, preço, ser vendável, estar baixo, alto; sacar letra sôbre alg., estar em, talhar o preço, a compra *(em)*; vender às rebatinhas, lançar *(em)*, fazer avaliar, sacar a descoberto, deixar a descoberto, pôr ou abrir preço, fazer preço a, aquartilhar, carregar, lançar a cargo, em conta, em débito; deitar contas ao dinheiro, fretejar, regatear.

A. trocado, a trôco, mercantil, mercante, comercial, comerciante, a granel, a retalho, usurário, bancário, em leilão, em almoeda, em hasta pública, venal, vendável, vendível, ao par, pechincheiro, barato, caro, careiro, custoso, dispendioso, baixo, alto, *(quase)* de graça, por uma bagatela, amealhado, regateado, gracioso, estanqueiro, cauteleiro, dardanário, de mão lavada, em débito, pesado a ouro, à razão de, salgado, tendeiro.

559. Dinheiro; relações — **S.** dinheiro, finanças, fazenda *(real)*, operações, redações, condições, planos, projetos financeiros, ministério da fazenda, orçamento, haute-finance, caixa, tesouro, *(nacional, régio)*, erário, banco, receita, despesa, balanço, deficit, saldo, ativo, passivo, capital, cabedal, interêsse, juros, quantia, soma *(grosso)*, massa, moeda *(batida, cunhada)*, de cobre, de ouro, de prata, de níquel; barra de ouro, dinheiro em circulação, em papel, em ouro; trôco, miúdo, conto de réis, mil réis, cruzado, cruzeiro, centavo, patacão, pataca, tostão, vintém, dez, vinte, quinhentos réis; dinheiro forte, fraco; marco, xelim, libra esterlina, táler, ceitil, dobrão, florim, ducado, pêso, peseta, dólar, cêntimo, franco, lira, escudo, penny, pence, rubro, copeque, sôldo, centésimo, maravedi, pêso duro, piastra, dracma, rúpia, bagalhoça, arame, maquia, cobres, paus, fachos, dinheiro à vista, nervus retum gerendarum, peças de ouro, pecúlio, rôlo de moedas, medalha, moeda comemorativa, numismática, numismatógrafo, mina, talento, denário, sestércio, cunhação, casa da moeda, cunho, valor intrínseco, extrinseco das moedas; pêso com que passam, anverso, reverso, coroas, dinheiro falso, falsário, vale, cheque, remessa, endossante, endossamento, endôsso, assinação, ação, apólice, notas do banco, cédula, cupão, bônus, obrigações, hipoteca, talão, nota falsa, coscorrinho, bôlso, bolsinho, bôlsa, burra, arca, cofre, cinta, cinturão, algibeira, carteira, tesouro, fisco, coletoria, recebedoria, coletor, recebedor, provedoria, ministro da fazenda, esmoler, vedor da fazenda real, desfalque, concussão, moeda corrente, regiro de câmbio, pobres, ensaque, ressaque, jogatina da bôlsa, censitário, recâmbio, chelpa, pintos, guinéus, depositário, descida de câmbio, conversão de apólices ao tipo de % em ouro, alta de títulos, metal sonante, numerário, papel-moeda, chapa *(chelpa)*, bolseiro ou bôlsa, parva, mealha, soca *(cheta)*, soberano*(libra)*, exercício *(de 1875)*, efeitos comerciais *(valores)*, principal e juros, casca, caravela, aquilo com que se compram os melões, sacador, dados de aval *(caução)*, espécies *(para moedar)*, loira, encontro de dívidas, almoxarife.

V. bater, cunhar moeda, *(fazer)* correr *(moeda)*, valer, deixar de correr, velar, recolher, derreter, valorar, falsificar, fazer o câmbio, ter, ganhar dinheiro; fazer casa, fortuna, render, custar muito, administrar a caixa, orçar, fazer o orçamento, levantar empréstimo, capitais, pô-los a rendar; contrair dívidas, assinar cheque, endossar, girar, protestar, descontar, desfalcar, regirar a letra, consignar, amoedar, agiotar, dar entrada na alfândega, rebater *(descontar)*, estornar.

A. monetário, bancário, pecuniário, fiscal, numário, grosso, falsificado, falso, numismático.

560. Riqueza *(v. 559; 447)* — **S.** riqueza, dinheiro, fortuna, abastança, bens *(de fortuna)*, prosperidade, boas finanças, condições de solvência, independência, recursos, ganhos, receita, pão, opulência, abundância, cópia,, dinheiro a valer, à ufa, boa soma, bôl-

561. Pobreza *(v. 448)* — **S.** pobreza, indigência, necessidade, miséria, apertura, penúria, mendicidade, proletariado, empobrecimento, pauperismo, asilo de mendigos, mealheiro, esmola, pão dos pobres *(de Sto. Antônio)*, hospital de pobres, um pobre, so recheado, mammon, remédio, tesouro, Índia, Eldorado, Peru, Potosi, Califórnia, milhões, maquia, Creso, milionário, ricaço, homem abastado, arranjado, remediado, capitalista, financeiro, aristocracia do dinheiro, haute finance, argirocrata, plutocrata, sobejidão, fartura, arca, tesouro, queijo, melgueira, chuchadeira, pechincha, *(economias)*, bolada, bôlo, vazabarris, chapa, mina de ouro, ricaço, recheio, corda de enforcado *(talismã)*, lavrador grosso.

V. fazer dinheirama, dinheiro a rôdo, ter de seu, ter o seu arranjo, ter chorume, ter chelpa, pesa ouro ou monte de ouro, nadar em grande água, estar cheio como um ôvo, tirar a alg. o pé do lôdo, ter para dar e vender.

A. rico, abastado, remediado, solvente, solúvel, opulento, a rôdo, à ufa, endinheirado, cherudo, apatacado, podre de rico.

---

mendigo, pedinte, indigente, necessitado, miserável, lázaro; pobre diabo, proletário, pobre, envergonhado, mendicante; alforge dos pobres, míngua, mendigaria, lazeira, peregrino, piolharia, limpeza de bôlsa, fraca-roupa, pobretão, maltrapilho, escatima.

V. ser pobre, empobrecer, viver da mão para a bôca, mendigar, pedir, viver de esmolas, reduzir à pobreza, recolher esmolas, esmolar, ver-se em apertos, na indigência, pedinhar, depauperar, viver à míngua, não ter nem cheta, andar ao lambisco, na espinha, no espinhaço, não ter onde cair morto, andar pingando ou pingar miséria, não ter nem para a cova de um dente, ganhar uma fatia de pão, ficar a pão e laranja, comer terra, não ter eira nem beira nem ramo de figueira, limpar alg. ficar a pedir chuva, andar aos tombos, estar aos paus, deitar remendos à sua vida, tirar a camisa a, ficar sem camisa, tomar a mulher em camisa, viver aos dias, dia por dia; deixar alg. em branco, abunhar, tomar o pão a alg. ser um pobre de Cristo, comer o pão que o diabo amassou, estar na pindaíba.

A. insolvente, reduzido à indigência, pedichão, uma esmola, por amor de Deus, para o pobre cego, à míngua, à míngua de, pinga, baldo, ao naipe, escorrido, sem real, maltrapilho.

562. Crédito — S. crédito, confiança, solvência, empréstimo, dívida ativa, incerta, certa, *(il)* liquidar; credor, solicitador.

V. abrir crédito, acreditar, fiar, receber, dar, tomar fiado, ter conta, ser credor de, lançar na conta, *(pôr)* tirar, retirar o crédito a, pedir pagamento, solicitá-lo, fazer honra a uma firma.

A. fiado, acreditado, em saldo, por conta.

---

563. Dívida — S. dívida, dever, obrigação, passiva, conta, nota, dívida do sapateiro, estadual, endividação, insolvência, bancarrota, quebra, falecimento, massa falida, leilão, dívida nacional, flutuante, consolidada; deficit, devedor *(principal, público)*, penhoratício, hipotecário, quirografico, mau pagador, individado, empenho, falência, juros, rendas, foros caídos, vencidos; foreiro, tributário.

V. ter crédito com, conta aberta com, ser devedor, dever, endividar-se, ficar devendo, comprar, tomar fiado, não pagar à vista, mandar pôr na conta; contrair dívida, levantar empréstimo, quebrar, meter-se em dívida, não poder satisfazer aos credores, declarar-se insolvente, fazer bancarrota, liquidar, empenhar-se *(até os olhos)*, encravar-se, encravilhar-se, empenhar-se até às orelhas, alcançar em contas, fazer ponto, falir, empiteirar-se.

A. fiado, oprimido de dívidas, onerado delas, insolvente, quebrado, endividado, falido.

564. Pagamento — **S.** paga, pagamento *(adiantado)*, a prazos, a dinheiro, em prestações, retôrno, reembôlso, assinatura, subscrição, adiantamento, prevalação, remessa, liquidação, quitação, saldação, amortização, arranjo, acôrdo, recibo, apólice, descargo, bom pagador, assinante, admonição, nota, cobrança, desempenho, jóia, paguilha

V. pagar, solver, remeter, enviar, dar paga, fazer pagamento, pagar até o último ceitil, ajustar as contas, saldá-las, reembolsar, pagar por outrem, vir a um acôrdo, fazer um arranjo, liquidar, desempenhar-se, quitar, ficar quite, obter recibo, amortizar, pagar em prestações, pagar jóia, taxa, multa; contribuir, subscrever, assinar, adiantar, indenizar, prevaler-se, pagar por vales do correio, endossar, traçar, resgatar, tomar penhor, obrigação, exigir pagamento, cobrar, passar recibo, desembolsar, cotizar-se, fintar, esportular-se, escarolar, fazer face a, correr contas, embolsar alg. de, ativar pagamento, pagar à bôca de cofre, *(dar)* de contado, de pronto, correger, dar à ou por conta, puxar da, pela bôlsa, puxar por dinheiro, tapar um buraco, estipendiar, pagar na fôlha dos lentes, fazer a fôlha a, pagar em espécie *(v. azeite)*, pôr-se, andar em dia.

A. pago, quite.

565. Não pagamento — **S.** insolvência, protesto de letra, depudiação, devedor insolvente, filador, caloteiro, dívida perdida, parasita, quebra, falência, moratória.

V. não pagar, ficar devendo, pregar calote, não reconhecer a obrigação da dívida, não aceitar a letra, não abrir a bôlsa, viver à custa doutro, saber a môfo *(coisa não paga)*, suspender as pagas, trazer algo ao estricote.

A. insolvente, exigível, de môfo, a môfo.

566. Despesa *(v. 446)* — **S.** gasto, despesa, espensas, soma despendida, impostos, direitos, aluguel, juros, interêsses, salário, jornal, soldada, ordenado, sôldo, adiantamentos, frete, porte, dinheiros de armazenagem, gastos extraordinários, décima urbana, dízima, derrama, balança, orçamento da despesa, deficit, escote, verba, pingadeira, inventor, profusão, devorismo, devorista, patente, fôro, ônus, ou despesa, contas de grã-capitão, contas de saco, contas do pôrto *(em comum)*, algibeira, dispêndio, custa.

V. gastar, dispender, pagar do seu bolsinho, sangrar, ter, fazer despesas, correr com elas; correr por conta de, adiantar, desapertar os cordéis à bôlsa, subsidiar, liquidar, dilapidar, fundir, investir, empatar, empenhar, empregar, capitais, desembolsar, fintar-se, escarrar para aí, esbanjar, queimar, deitar pela janela, entrar para os cofres, fazer face às dívidas, encarregar-se das despesas, cortar largo, gastar sem conta, pêso, nem medida pôr de sua casa, algibeira; resgatar dívidas, solver, saldar débitos, contas, correr a despesas, desendividar-se.

A. gastador, dispendioso, custo, caro.

567. Receita — **S.** receita, juros, interêsses, entradas, ordenado *(vencido)*, tença, adiantamento, *(recebido)*, precalços, emolumentos, espórtulas, gorjetas, lucro, dividendo, receita pública, orçamento, dinheiro, de aluguel, sinecura, ganho, recebedor, cobrador, coletor, coletoria, recebedoria, tesouro, caixa, superavit, galardão, recompensa, diretor *(de ator)*, abono *(em dinheiro)*, pingadeira.

V. receber, pagar, cobrar, vencer *(salário)*, embolsar, entrar em caixa, tirar dinheiro, lucro, lucrar, ganhar, arrecadar, gozar de tença.

A. entrado em caixa, rendoso, lucrativo, pago.

CLASSE VI

Palavras que exprimem faculdade afetiva (568-688)

Seção I — EM GERAL (568-574)

568. Afeto — **S.** afeto, gênio, condição, índole, bofe, humor, disposição de ânimo, estado interior da alma, homem interior, natureza do homem, temperamento, sentimentos, modo de pensar, de ver, de sentir; caráter, propriedade, inclinação, predisposição, aptidão, veia, queda, pendor, instinto, afeição, sêde de afetos, dos sentimentos; espírito, alma, o interior, coração, peito, seio, entranhas, os íntimos, seios da alma, o âmago do coração, fibra do coração, excitação *(do afeto)*, apetite, paixão *(dominante)*, acesso de, calor, efervescência da paixão, rescaldo, ardência, fervor, ardor, sangue quente, patognomônica, vividez, efusão, afetuosidade, veia de, surto *(do gênio)*, sorte, feição, têrmo, têmpera, compleixão mania.

V. ter tal gênio, ser de tal condição, ter a índole tal, estar disposto, afeto assim; sentir-se afeto de tal maneira, ter o sangue quente, a escaldar, rescaldarem as paixões, apaixonar-se, ter vida e calor, sentir com alma, arrebatar-se, levar-se, exaltar-se, excitar-se, acalorar-se, pegar fogo, atear-se o fogo fàcilmente em alguém, afeiçoar-se, ser de carne e sangue, não ser insensível, de pedra; ter *(maus)* fígados, ter embocadura para.

A. de tal humor, condição, bem, mal disposto, afeto inclinado; caloroso, patético, apaixonado, afetuoso, sentimental, com alma, de coração, cordial, com tôdas as veras *(da alma)*, ingênito, conatural, por índole, natural.

569. Sentimento — **S.** sentimento interior, espiritual, d'alma; sentido interior, coração, alma, calma, pacatez, ânimo, tranquilo, pacato, sofrido, avisado, igual; igualdade de ânimo, sangue frio, *(sizudez, gravidade)*, resignação, sofrimento, paciência, eupatia, continência, temperança, arrebatamento, agitação, ansiedade, ânsia, arroubo, encantamento, rapto, êxtase, frenesi, acesso de, excitamento, excitação, comoção, emoção, afetuosidade, paixão, abalo, pathos, calor, fogo, ardor, vividez, instância, seriedade, entusiasmo, impetuosidade, efusão, inquietação, sinais de comoção, palpitação, anelo, arquejo, opressão, pesadelo, angústia, rescaldo de sangue, rubor, côr a assomar no rosto, palor, estertor, chôro, lágrimas, palidez, tremor, tremura, convulsão, gemido, soluço, arrepio, calafrio, pranto, descoramento, fervor, onda.

V. sentir, ser tocado, tomado, penetrado, trespassado, comovido, abalado de afeto; receber tal impressão, agitar-se com tal sentimento, ser ferido dêle, *(não)* perder a calma, comover-se, sofrer abalo, sofrer tranqüilamente, aceitar com resignação, levar bem, sofrer mal, arrebatar-se, exaltar, sair fora de si *(estar, ficar)*, ardor em *(amor)*, ardor *(em desejo, ódio)*, acender-se em paixão, atear-se o fogo de, em alg., acalorar-se, apaixonar-se, ter acesso de, assomos de, encher-se de, possuir-se, compenetrar-se, dominar-se, entregar-se a *(paixão)*, a paixão domina sôbre, vence a alg., ferve o sangue, vem da vontade, dá vontade, gana de; tremer com agitação, bater o coração, subir o sangue ao rosto, a côr ao gesto, saltar o sangue fora, demudar-se o rosto, descorar, empalidecer, corar, tingir-se de rubor, gemer, chorar, soluçar, ter ímpetos de, assomar a côr ao rosto, a cólera nos olhos, o furor ao gesto; arquejar, arfar o seio, anelar, fazer abalo em, entusiasmar-se, enfiar *(o rosto)*, titilar, ficar sem sangue nas veias, embevecer-se, dar um baque no coração.

A. sensitivo, sensível, sentido, agitador, comovedor, comovente, emocionante, emocionador, tocante, violento, apaixonador, afetuoso, tocado de, trespassado de, transido de, fogoso, caloroso, resfolegante, trêmulo de paixão, corado, entusiasmado, entusiástico, frenético, louco de, sanguíneo, com alma, com tôdas as veras da *(alma)*, de coração, a sangue frio, ardente, sem fôlego, frio a, sofrido, paciente, pacato, equânime.

570. Sensibilidade *(v. 271)* — **S.** suscetibilidade, sensibilidade, agitabilidade, impressionabilidade, irritabilidade, incitabilidade, eretismo, melindre, chaga *(viva)*, vivacidade, vividez, delicadeza, animosidade, entusiasmo, sentimentalismo, sentimentalidade, sentimentalista, sensitiva, melindrosa.

V. ser melindroso, suscetível, sensível, sensitivo, sentir fàcilmente, impressionar-se muito, pôr o dedo, tocar na chaga, no ponto; confranger-se ao menor toque, ao mínimo contato, estremecer, sensibilizar, sensitivar, ser de pontinhos, tocar.

A. sentimental, delicado, irritadiço, impressionável, estético, romântico, mimoso, delicado.

571. Insensibilidade *(v. 372; 524; 637)* — **S.** insensibilidade, anestesia, impassibilidade, apatia, indiferença, quietismo, ôlho enxuto, frieza, *(do ânimo)*, sangue-frio, esquivança, estoicismo, fleuma, desleixo, calo feito, paquiderme, natureza de anfíbio, rigidez, pedra, tronco, cepo, gêlo, estupor, letargo, sem alma, coração de ferro, de mármore, Diana, estoico.

V. ser insuscetível de impressão, fazer calo em, não sentir nada, enrijecer, entorpecer, não ter coração nem alma, não se apaixonar nem entusiasmar, não sair da fleuma, ficar indiferente, vegetar, não se importar com cousa alguma, não lhe fazer mossa, estar ou ficar como pedra, estar*(-se)* na tinta, *(estar ninando)*, entupir-se, embotar-se, embrutecer-se, isto não afeta a anatomia de minha natureza.

A. insensível, *(como)* morto, frio, impassível, indiferente, sem alma, sem compaixão, a ôlho enxuto, apático, indolente, fleugmático, aturdido, atordoado, basbaque, estremunhado, caloso desleixado, calmo, pacato, estoico, desapaixonado, prosaico, sêco, chato, delambido, tanto faz, tanto se me dá como se me deu, *(que)* bem me importa, que vai nisso, bah! bah!

572. Excitação — **S.** excitação, agitação, exaltação, estímulo, instigação de afetos, aguilhão, atrativo, inebriação, entusiasmo, fascinação, encantamentos, deslumbramentos, galvanização, abalação, perturbação, comoção, cena comovedora, produção do afeto, alvoroço, alvorôto, sossôbro do ânimo, afã, ânsia, bota-fogo, escalda-favais, espirra-canivetes, lampeiro, fogagem, rompante, rescaldo.

V. excitar, agitar, estimular, incitar, despertar, instigar *(comover)*, atiçar, abalar, ressuscitar, produzir, chamar, causar, tirar, acender, atear, inflamar o afeto, eletrizar, penetrar, trespassar, tomar, galvanizar, arrebatar, incendiar, perpassar a alma, trazer, dar calor, vida ao coração; entranhar-se no coração, tocar o coração, emocionar *(ir afeto na alma, transbordar o coração de)*, aguilhoar, fazer abalo, mossa em, exaltar, arrebatar, entusiasmar, apaixonar, enlevar, encantar, fascinar, deslumbrar arrastar, levar após, consigo, inspirar, aturdir, atordoar, fazer pasmar, esquecer-se, atarantar-se, pôr alg. à prova, fazer ansiar por, impacientar, desconcertar alg., descompor-se, fazer doudo, louco; enlouquecer, emparvescar; inquietar-se, *(fazer)*, rescaldar, ferver o sangue, pôr em brasas, consternar, alvorotar, alvoroçar, formar, acirrar *(paixão)*, azedar, transir, deitar azeite no fogo, assomar-se, formalizar-se, picar-se, espirrar, transportar, esturrar-se, filar *(açular)*, ensofregar, afilar, picar, envinagrar, meter os cães na moita e assobiar-lhes de fora, levar à afinação de.

A. excitado, agitado, comovedor, febrecitante, ansioso, febril, inquieto, consternado, arrebatado, estático, fascinado, inteiriçado, pasmo, aturdido, com o sangue a escaldar, com as paixões em tumulto, fulo, chuveiro, lampeiro, de esturro, rompante, ecô!

573. Excitabilidade — **S.** excitabilidade, agitação, paixão, veemência, ímpeto, impetuosidade, animosidade, calor, ardor, febre, fogo, chama, gênio sanguíneo, acesso de cólera, paroxismo, tumulto, alvorôto, furor, raiva, sanha, rapto, arroubo, arroubamento, êxtase, exaltação, fanatismo, entusiasmo, deslumbramento, fascinação, enfatuação, cabeça exaltada, fanático, sentimentalista, entusiasta, idealista, visionário, impaciência, intolerância, sensitiva, melindre, espinha, freima, rompante, chuveiro, bota-fogo, escalda-favais, espirra-canivetes, mata-mouros, esfervelho, esturro, fogacho *(repente)*, capeta, diabo, traquinas, estoura-vêrgas, doidivanas.

V. ser excitável, perder *(fàcilmente)* as estribeiras, encolerizar-se, exaltar-se, arrebatar fàcilmente, ferver logo, raivar, enraivecer-se, assanhar-se, dar em frenético, escumar, impacientar-se, irritar-se, ralar-se com impaciência, arrebentar com paixão, sofrer mal, bater o pé, não estar em si, descompor-se, abespinhar-se, dar ca-

574. Apatia; tranqüilidade; fleuma *(v. 272; 571)* — **S.** desapaixonamento, calma, equanimidade, pacatez, paz da alma, alegria, ecolhimento, sangue-frio, presença de espírito, sobriedade, mansidão, dignidade, gravidade, continência, constância, sofrimento, sossêgo, brandura, meiguice, longanimidade, tolerância, clemência, indulgência, valor, coragem, resignação, natureza angélica, cordeiro, apatia, domínio, das paixões, sôbre si mesmo; mortificação da carne, do corpo, anjo de sofrimento, pomba, estóico, coração de pedernal, de perderneira.

V. ficar indiferente, não se descompor, conservar a gravidade, dominar suas paixões, abafar assomos delas, ter mão em si, dominar-se, aquietar-se, deitar água na fervura, armar-se de paciência, com ela; sofrer, tolerar, resignar-se, aturar, levar *(a bem)*, com dignidade, calar a, tragar consigo *(a indignação)*, sujeitar-se a, humilhar-se, submeter-se, enfrear a paixão, mortificá-la, estar sôvaco, assomar-se, espirrar, ter sangue na guelra, esturrar-se, saber a esturro, ter sangue nas veias *(gênio)*, ter o sangue quente, ferver o sangue a, tomar as coisas em grosso, embicar, embirrar.

A. irritadiço, impetuoso, veemente, colérico, raivoso, desenfreado, sanhudo, febricitante, danado, sanguíneo, frenético, excêntrico, fanático, exaltado, extravagante, extático, fantástico, ébrio de, fora de si, insofrido, intolerante, insofrível, mau de aturar, de levar; furibundo, revoltoso, fulo, chuveiro, alevantado, estabanado, arrebatado.

bre si, não contradizer, engolir em sêco, comedir-se, reportar-se, deixar correr o marfim, estar-se nas malvas, na tinta.

A. insensível, a sangue-frio, desapaixonado, brando, meigo, cordeiro, sofrido, resignado, piedoso, paciente, calmoso, pacato, quieto, imperturbável, impassível, como uma rocha, *(pomba)* sem fel, manso.

Seção II — PESSOAL (575-621)

575. Prazer *(v. 273; 577; 584)* — **S.** deleite, prazer, delícia, alegria, alacridade, gôzo, prazer da mesa, da vida, delícia do paraíso, gôsto da alma, festa, divertimento, enlêvo da alma, conversa, recreio, passatempo, gracejo, bem-estar, hilaridade, comodidade, contentamento, ânimo, alegre, boa disposição, bom humor, gênio festivo, folgazão, divertido, folga, folia, folguedo, vivacidade, jovialidade, prazer impuro, libidinoso; enlêvo dos olhos, pasto do nariz, dos ouvidos, confôrto, festim, regalo, regabofe, sabor, abundância de delícias, luxo, epicurismo, sibaritismo, bênção, fartura, fortuna, sorte, faceirice, beatitude, bem-aventurança, encanto, arroubo, arroubamento, êxtase, terceiro, setimo céu; paraíso, céu, empíreo, jardim das Hespérides, Éden, Elísio, Walhalla, Olimpo, lugar de delícias, Tempe, leito de rosas, Arcádias, leito brando, cama fôfa, poltrona, almofada, frouxel, tempo alegre, grato; idade de ouro, de Saturno, dias de paz e aventura, jucundidade, lua de mel, ano de noivos, alegrão, céu aberto, cantante, gaudério, festança, gáudio.

V. estar alegre, alegrar-se, divertir-se, ter, sentir, dar, desfrutar gôsto, prazer; contentar-se, andar contente, folgar, saborear-se de, contemplar com gôsto, aliviar-se, espairecer, exultar, tomar gôsto em, com, gostar de, amar, querer muito, estar apaixonado por, engolfar-se em prazer, morrer por, encher-se de alegria, embriagar-se de-

576. Dor *(v. 274; 585)* — **S.** sentimento doloroso, penoso, desagradável, desprazer, desgôsto, indisposição, mau humor, mal-estar, descontentamento, dissabor, abatimento, prostração, cansaço, aborrimento, melancolia, inquietação, ânsia, agitação, irritabilidade, angústia, mêdo, inquietação, ansiedade, temor, susto, cuidado, canseira, aflição, mágoa, pena, apertura, apêrto, lástima, miséria, dores, tormentos, pesar, cruz, desgraça, desdita, infortúnio, tratos, agrura, amargura, martírio, cálice de amargura, travo, tristeza, luto, sentimento, dor cruciante, lancinante, pungente, íntima, da alma, incomportável; ralador, chaga, dor do inferno, de Tântalo, crucifixão, tortura, agonia, suor de morte, pêso, pesadelo, opressão, estertor, vascas de morte, golpe terrível, doloroso; saudade, paixão *(do Senhor)*, sexta-feira santa, calvário, Gólgota, inferno, purgatório, quaresma, nostalgia, coração atormentado, dorido, enlutado; vítima, Job, Níobe, mártir, protomartir, Sto. Estevão, o crucificado, Cristo na cruz, a mãe das dores, Senhora das Dores, da Piedade, da Soledade, escatima, cangoxa *(angústia)*, lágrimas de sangue.

V. sentir, ter, aturar, padecer, sofrer dores; passar angústias, curtir miséria, penas; sofrer tratos, tormentos, passar por agonias mortais, ralar-se com penas, rasgar-se o coração, queimarem o sangue dores, beber o cálice da amargura até as fezes, atorla, entregar-se a ela, deliciar-se, andar ébrio de prazer, mergulhar-se no prazer, nadar num mar de delícias, regozijar-se, chorar de alegria, cantar, saltar com prazer, não caber em si de contente, andar radiante como umas páscoas, parecer arrebatado, estar, viver à vontade; regalar-se dormir em cama branda, levar boa vida, vida regalada, ser tudo mar de leite, andar em maré de rosas, estar pago de, ficar encantado, passar a lua de mel, saltar de prazer, pular de contente, fremir.

A. alegre, divertido, festivo, folgazão, gostoso, bem-aventurado, delicioso, ébrio, cheio de alegria, tomado de prazer, contente, bem-disposto, à vontade, jucundo, grato, cômodo, gaio, gaiato, risonho, descuidoso, sem nuvens, jovial, in dulci jubilo, fora de si, feliz, ditoso, encantado, enleado, fagueiro, faceiro, garrido, gaiteiro, lépido, cara de Páscoa.

mentar, consumir-se com dores sucumbir a elas, afligir-se, apouquentar-se, gemer com dores, angustiar-se, gritar com dores, enlouquecer com dor, finar-se com dor, definhar, depenar os cabelos, a barba; andar perdido com dor, penalizar-se, tomar pena, estar triste até a morte, desesperar, desconsolar, enojar-se de, dar uma pancada no coração, ter a morte no coração, amofinar-se, escorjar-se, comer terra, estar sempre com as lágrimas nos olhos, sentir-se, estar no potro, arrebentar, estalar de dor, de mágua; cortar os fios da alma *(a dor)*, mantear, dar ao diabo a caridade *(desesperar)*, chorar lágrimas de sangue, ficar baço, consumir consigo, curtir, estar com a pulga na orelha, ver estrêlas *(ao meio-dia)*.

A. doloroso, dorido, torturado, ralado de cuidados, enlutado, lastimoso, penoso, abatido, acabrunhado, melancólico, sorumbático, aborrido, aborrecido, indisposto, desesperado, inconsolável, imerso em profunda dor, aflito, angustiado, dolente, sentido.

577. Deleitoso *(v. 575)* — **S.** cousa deleitosa, deliciosa, apetitosa, encantadora, encanto, enlêvo, gôsto, vista agradável, consonância, bom cheiro, harmonia, negaça, isca, atrativo, modos cativantes, encantadores; convite, graças, fascinação, atração, prestígio, agrado, deleite, prazer, doçura, suavidade, gulodice, sabor, manjar delicado, doces, acepipes, mira-ôlho, sainete, pico, vilegiatura, cancha *(bel-prazer)*

V. dar, causar gôsto, abrir apetite, fazer desejo, alegrar, divertir, deleitar, encantar, enlevar, agradar, aprazer, condizer, quadrar, dar no gôto, afagar, lisonjear, fazer festa, cócegas; atrair, impressionar os sentidos, cativar, prender, levar após, trás si; arrebatar, arrastar consigo, fazer boa impressão, apresentar-se com agrado, soar, cheirar, saber bem, ser delícia de, confortar, aliviar, recrear, refrescar, espairecer, nascer, encher de alegria, entornar, derramar, deitar alegria, bálsamo no coração; tornar bem-aventurado, fascinar, deslumbrar, enlear, granjear, fazer negaça,

578. Doloroso *(v. 576; 583)* — **S.** excitação de dor, incômodo, penalização, compaixão, lástima, espetáculo triste, cousas que dão pena, incômodo, tratos; contratempos, moléstia, sinistro, desdita, desgraça, caso triste, fatalidade, zanga, revés, calamidade, desastre, miséria, má sorte, privação, cálice de dor, amargor, cuidado, chaga, ferida, espinha, açoute, injúria, agravo, insulto, baldão, afronta, piada, remoque, vista desagradável, mau cheiro, desarmonia, desafinação, doesto, percussão, golpe, prema, vexame, pensão, matação, graça pesada, gravame, broma, mecha, maçada, fedúcia, espiga, caceteação, seca, cacete, pegamasso, caceteiro, zarelho, encostadela, aranzel.

V. dar pena, causar dor, meter lástima, lastimar, penalizar, desgostar, incomodar, ralar, molestar, indispor, ferir *(a vista)*, afligir, doer a, doestar, horrorizar, fazer mal *(ao ouvido)*, saber mal, meter, nojo, enfastiar, magoar, haver dó de, custar a, desagradar, inquietar, empecer, atenazar, perturbar, constranger, atarantar, entrar o coração, chamar a si, ganhar, afeiçoar, conquistar, encher o ôlho, deliciar, fazer bom estômago.

A. deleitoso, delicioso, encantador, saboroso, agradável, grato, prazenteiro, aceito, amável, desejável, desejado, bom, engraçado, atraente, cheio de encantos, gracioso, elegante, chique, belo, lindo, mavioso, cheiroso, harmonioso, interessante, jucundo, celeste, seráfico, angélico, áureo, satúrneo, olímpico, gaudioso, aprazível, confortável, venturoso, bem-fadado, fagueiro, apetitoso.

---

atravessar-se a, vexar, atormentar, apouquentar, oprimir, maltratar, martirizar, dar tratos de, a, desconjuntar, apertar com, crucificar, pregar na cruz, espetar, estrangular, esfolar vivo, matar, queimar a fogo lento, picar, esfaquear, consumir com dores, angustiar, enlutar, cobrir de luto, agoniar, abater, prostrar, comover, injuriar, afrontar, agravar, insultar, atacar, provocar, estimular, irritar, exasperar, indignar, indispor, revoltar, cortar o coração, meter-se a taralhão, amartelar, judiar, afelear, azoar, enfadar, maçar, provar estomentar, escatimar, escrupulizar, no cadinho das tribulações, zurzir, marcar, fazer alg. num Cristo, atristar, trabalhar, dar a môsca a picar, alfinetar, embuchar, não fazer bom cabelo *(não agradar)*, mazelar queimar-se nos olhos de alg. *(ressentir-se)*, aperrear, secar, peguinhar com, bulhar, fazer mau estômago, petar, moer, ensecar, cacetear, zarelhar, intrometer-se, lastimar, ferretear.

A. asqueroso, nojento, desagrádavel, doloroso, aflitivo, lastimoso, revoltoso, indigno, provocador, molesto, injucundo, fatal, feio, mau, aborrecido, nauseabundo, tedioso, monótono, mau de lavar, opressivo, maldito, desesperado, inconsolável, horrendo, medonho, horrível, terrível, horroroso, abominável, hediondo, infame, infeliz, malfadado, desaventurado, sinistro, miserável, lutuoso, triste, desconsolador, penoso, deplorável, lacrimoso, trágico, patético, amargo, acerbo, cru, cruel, incomportável, insuportável, insofrível, intolerável, tarasco, arisco, áspero, cáustico, deprimente, torturante, lacrado, pingado.

579. Contentamento — **S.** contentamento, satisfação *(intima, d'alma)*, alegria, céu sem nuvens, quietação, modéstia, otimista, moderação, remodéstia, otimista, moderação, resignação aquietamento, otimismo, aquietação, refestelo.

V. contentar-se com, satisfazer-se de, aquietar-se, resignar-se, não desejar, querer, precisar mais; não lhe fazer falta nada, estar satisfeito plenamente, ter fartura, ver satisfeitos seus desejos, andar com quietação, não ter de que arrepender-se, não temer, ver tudo côr de rosa, estar pago de, ter o rei na barriga, estar nos seus dias, achar-se a gôsto, estar nas suas sete quintas, pôr-se em ou com têrmos, compor-se, saltar de contente, ter boa bôca, banhar-se em águas de rosas, estar contentíssimo de si, estar como o peixe na água.

580. Descontentamento; desgôsto *(581)* — **S.** descontentamento *(com a sorte)*, queixa, queixume, repreensão, reprovação, insatisfação, esperança frustrada, baldado esfôrço, negócio, malogrado, malôgro, ilusão, desengano, desejo de reforma *(mudança)*, um malcontente, descontente; oposição, murmuração, motim, arruído, laudator temporis acti, macambúzio, pessimista, pessimismo, avareza, cobiça, insaciabilidade, inveja, invejoso, melúria, displicência, grazina, quizília, mal-estar.

V. andar descontente, malcontente, descontentar-se, não se fartar, não haver contentar a alg., reprovar, censurar, amuar, arrufar, torcer o nariz a, amotinar-se, ver-se desenganado, iludido, burlado, frustado nas esperanças, excitar descontentamento, ver por

A. contente, satisfeito, pago, resignado, modesto, despretensioso, moderado, quieto, alegre, descuidoso, a fartar, à fartura, a mais não desejar.

óculos negros, fazer de tio, dar ou picar a môsca a, ser de mau, ruim; rezingar, ser de pontilhos, grazinar, ter má bôca.

A. máu de contentar, difícil, insaciável, sorumbático, bicudo, invencioneiro, resmungão, resingueiro, grazinador.

581. Pesar; arrependimento *(v: 576; 580; 662)* — **S.** pesar, dor, lástima, arrependimento, descontentamento, vontade de desfazer o mal feito, contrição, atrição, penitência, pena, compunção, cara patibular *(com remorso)*, repêso.

V. doer-se de, arrepender-se, pesar a, lastimar, pesar na consciência, fazer um ato de contrição, penitenciar-se, compungir-se, fazer pena, bater no peito, torcer a orelha, dar ao demo a cardada.

A. contrito, arrependido, pesaroso, penitente, doído, compungido, que pena, é uma lástima, *(é)* pena que *(não)*, mal pecado! por meus *(nossos)* pecados.

582. Alívio da dor; consolação — **S.** alívio, cura, remédio, bálsamo, confôrto, *(a)* quietação, ungüento, emplastro, óleo, azeite, refrigério, refrêsco, cordial, consolação, amigo, consolador, animação, palavras de consolação, confortador, lenitivo, almofada, sainete, paparicos, temperilha.

V. aliviar, confortar, tirar, abrandar, abafar as dores, desabafar, deitar azeite nas feridas, acalentar, acalentar a dor, consolar, dar consolação, aplicar lenitivo, animar, refrigerar, refrescar, alegrar, ansiar, afugentar a tristeza, enxugar, alimpar as lágrimas; fazer cessar o pranto, balsamizar, apaparicar, enlear o sentimento, paliar, despenar de.

A. lenitivo, refrigerante, consolador, salutar, balsâmico, abrandador, brando.

583. Exacerbação da dor; sentimento *(v. 578)* — **S.** exacerbação da dor, recrudescimento do mal, estímulo da dor, desconsolação, mau consolador, exasperação.

V. exasperar a dor, exacerbá-la, fazê-la recrescer, recrudescer, dar-lhe estímulos, estimulá-la; rasgar as chagas, renová-las, entornar veneno na ferida, envenenar, dar má consolação, desconsolar, acirrar, azedar.

V. desconsolador, exacerbador, exasperador, exacerbante.

584. Alegria; jovialidade *(v. 575; 577 e 586)* — **S.** alegria, prazer, folga, folguedo, folia, festa, riso, bom humor, vivacidade, Eufrosina, graça, gracejo, júbilo, triunfo, regozijo, transporte, aleluia, pândego, reinação, retoição *(inquieto)*, retoiço *(brincadeira)*.

V. andar alegre, prazer, folgar, alegrar-se, dar mostras de alegria, gostar de gracejos, rir, jubilar, gracejar, afugentar os cuidados, deixar-se dêles, estar bem animado, confortar, vivificar, foliar, feriar, sair do seu sério, dar um ar de sua graça, de

585. Melancolia *(v. 576; 578)* — **S.** falta de alegria, gênio tristonho, sorumbático, austero, severo, ríspido; áspero, aspecto triste, coração tal, humor melancólico, testa enrugada, sombria, sobrolho franzido, austeridade, rigor, rispidez, gravidade, tristeza, solenidade, pedanteria, seriedade, rabujice, apouquentamento, prostração, melancolia, desesperação, desconsolação, pusilanimidade, hipocondria, histeria, esplim, carranca, má catadura, tristura, brumal, cara fechada, tromba de boi, o sério *(gravidade)*.

V. andar triste, melancólico; franriso, ter o rei na barriga, estar nos seus dias, reinar, retouçar, traquinar.

A. alegre, vivo, vivace, alegro, jovial, folgazão, divertido, traquinas, levado, da breca, folião maganão, magano, viva!, hurra!, brincalhão, lépido, gaiteiro, estavanado, rabino, reinadio, aleluiático, travêsso, pândego.

zir o sobrolho, sobrecenho, carregá-lo; andar carregado, grave; fazer cara triste, amuar, enrugar, enrugar a testa *(engelhar)*, andar cabisbaixo, acabrunhado; entregar-se à tristeza, entristecer-se, acabrunhar-*(se)*, apouquentar, preocupar,-se, ralar-se, comer-se dentro, andar com cuidados excusados, trazer triste, cuidadoso, pensativo; desesperar, desanimar, desconsolar-se, descoroçoar-se, trombejar, rabujar, fazer-se de fel e vinagre, encaramonar, amarroar, embruscar-se, embuçar, embosnar.

A. austero, sério, grave, sombrio, rabujento, ríspido, triste, carrancudo, cabisbaixo, sorumbático, merencóreo, desesperado, marfado, ressabiado, mono, fusco, amarroado, alquebrado, cismático, abatido, jururu, tristonho, trombudo, desalegre, encaramonado.

586. Mostras de alegria e prazer; regozijo — **S.** testa lisa, rosto alegre, júbilos, canto, grito de alegria, triunfo, Hosana, Aleluia, Peã, vivas, aplauso, palmas, parabéns, festas, felicitação, riso, sorriso, risada, gargalhada, riso sardônico, homérico, às bandeiras despregadas; cachinada, riso amável, ático, zombeteiro, mofador; regozijo, riso amarelo, chocalhada, tripúdio, rinchavelhada.

V. mostrar alegria, trazer o rosto alegre, a testa livre; desencovar a testa, andar risonho, dar-se ares de alegria, fazer cara alegre ao mau jôgo, assomar alegria ao rosto, esfregar as mãos, rir-se às gargalhadas, às casquinhadas, cachinar, rir às bandeiras despregadas, dar, soltar gargalhadas; jubilar, regozijar-se, cofiar a barba, saltar de contente, bater palmas, aplaudir, dar vivas, festejar, rir à sicapa, sorrir, arrebentar de riso, desatar em riso, provocar riso, desatar em riso, fazer rir às pedras, travessear, lamber-se, rir até apertar as ilhargas, chocalhar, delamber-se, mostrar ou arreganhar os dentes, perder-se de riso, rir à tripa fôrra, cascalhar, saltar de prazer, sair à cara a alegria, gargalhar, finar-se de riso, rir-se como um perdido.

A. alegre, com a fronte desanuviada, hurra!, viva!, hihihi!, hahaha!, ridículo, engraçado, patusco, cômico, burlesco, risum teneatis, risonho, ainda bem, frouxo de riso.

587. Mostras de desgôsto e dor; lamentos — **S.** rugas na testa, sobrolho franzido, carregado; carregamento do rosto, olhos arrasados, rasos, banhados de, em lágrimas, úmidos, molhados; lágrimas, pranto, soluço, gemido, chôro, mãos juntas, cabelos depenados, erupção de dor, lamento, lástima, queixas, queixume, luto, dó, crepe, endeixa, treno, carpido, carta tarjada de prêto, elegia, jeremiada, ululação, nênias, pêsames, Heráclito, chorão, choramingão, choramingadeira, Jeremias, Madalena, Job, Níobe, dorido *(gatos pingados)*, carpideira, sons plangentes, chôro convulsivo, olhar quebrado, magoado; questa, caramunha, lágrimas como punhos, melúria, gesto sacudido, chorincas, choramingas, grazina *(dor)*, vinco, carantonha, choradeira, salagre *(choramingas)*, muxôxo, olhos envinagrados.

V. mostrar dor, franzir, carregar o sobrolho, enrugar a testa, amuar, gemer, soluçar, chorar, lastimar, choramingar, ulular, queixar-*(se)*, berrar, gritar, chorar em berreiro, arrasarem-se, marejarem-se, encherem-se, banharem-se os olhos de lágrimas, nadarem nelas; soltar a corrente de lágrimas, desatar a chorar, em chôro; prantear, juntar as mãos de desesperado, depenar a barba, o cabelo; bater no peito, rasgar o vestido, vestir, trajar luto, enlutar, cobrir de luto, definhar-se, trombejar, caramunhar *(chorar)*, fazer beicinho, beiço; deixar cair a beiça, fazer beiça, carregar a celha, prender o machinho, granizar, chorar pitanga, fazer boquinha, dizer mal a sua vida, arrepelar-se, aqueixar-se, ficar ou estar de viseira, caída, espalhar o bofe *(desabafar)*, envinagrar-se *(sensibilizar-se)*, lagrimejar, encarapelar-se, desgrenhar-se, aqui está a minha vida, debulhar-se, desatar-se, desfazer-se em pranto.

A. lastimoso, plangente, lacrimoso, tocante, gemebundo, ai!, Jesus! meu Deus!, mal pecado!, oh céus!, ainda mal!, com os olhos marejados de lágrimas, em mal, de cara à banda, de trombas, com má sombra, por mal de *(nossos)* pecados antigos, gravibundo.

588. Conversação; divertimento *(v. 596)* — **S.** conversa, passatempo, recreio, diversão, palestra, recreação, férias, sueto, feriado, gracejo, chiste, graças, jôgo, rapaziada, traquinada, travessura, patuscada, peça, mono, pirraça, mangação, leitura, romance, alfarrábio, vademecum, badameco, ida ao teatro, ópera, baile, concêrto, museu, visualidades, salas de diversões, passeio, excursão, piquenique, clube, café, chá, companhia, reunião círculo, visita, sarau, serão, soalheiro, festejo, brinquedo, brinco, arca de Noé, soldado de chumbo, boneco, boneca, títere, polichinelo, fantoche, manequim, cavalo de pau, espingardinha, espada, tambor, corneta, papagaio, pandorga, estrêla, pião, piorra, carniça, bola, peteca, criquete, tênis, jôgo de garrafas boccias, bilhar *(taco, bola, carambola)*, dominó xadrez, damas, trique-traque, dados, jogos de azar, roleta, jôgo do bicho, três Marias, cara ou coroa, baralho, bisca, rams, scat, morra, solo, taro, vinte e um, whist, par ou ímpar, loteria, loto, tômbola, víspora, sortes, jôgo de penhores, burro espanhol, jôgo de esconder, caçaleta, burra, bandeira sapata, anelinho, bate-bate, tetéia, jôgo de soldados, de salteadores, de guerra; jogatina, jogador, parceiro, banqueiro, balanço, patinação, dança, baile, roda, baile de máscaras, bolero, schottisch, fandango, fançanata, galope, galopada, maxixe, contradança, cotillon, cachucha, masurca, minuete, loura, manchetta, cracoviana, polca, quadrilha, polonaise, sarabanda, triolé, valsa, rigandon, tarantela, bailado, bailarina, festa, bailante, festim, jubileu, batizado, bodas, bodo, mascarada, carnaval, bacanais, saturnais, orgias, noite veneziana, noite ática, comezaina, rega-bofe, cavalhada, torneio, luminárias, fogo de vista, pândega, festança, festejo, pagode, cavaco, mastro de cocanha,

589. Aborrecimento; enfado — **S.** falta de divertimento, gôsto interêsse; solidão, vazio, apêrto, discurso vagaroso, passo de lesma, do tempo; enôjo, aborrecimento, aborrimento, monotonia, cansaço, fadiga, fastio, nojo, asco, tédio, secura, prosa da *(vida)*, homem aborrido, sécio, enfadonho; sensabor, desengraçado, desenxabido, palrador, massador, beócio, cafre, pandorga, espiga, niquice, minúcia, nica, estopada, estribilho, chavão, figurarias *(festas a crianças)*, sanfoninas.

V. aborrecer-se, aborrir-se, enfastiar-se, causar tédio, enojar-se, enfadar-se, fatigar divertir-se *(mal)*, molestar, bocejar, abrir a bôca, dormir, tosquenejar, cochilar, adormecer, adormentar, passar devagar, custar a passar o tempo, andar com passo de lesma, não saber como matar o tempo, estar farto até os olhos, sempre a mesma cantiga, voltamos à vaca fria, falar sem graça, ser sêco, seringar, serrazinar, maçar, importunar, mantear, meter-se como piolho por costura, matar o bichinho do ouvido, a, cairam-lhe ou não lhe cairam os dentes com o chiste, com a graça; morder a língua, marfar, perder o comer, o beber, o sono, o apetite; buzinar aos ouvidos.

A. fatigante, fadigoso, tresnoitado, bocejante, falto de interêsse, sonolento, soporífero, monótono, *(usque)* ad nauseam, molesto, prosaico, chato, chocho, sêco, dorminhoco, indiferente, morno, insípido.

arraial, tropela, chinquilho, jôgo de balão, de homem, da barra, da choca *(bola)*; desporto, esporte, jôgo das canas, pitorra, rapa, marafona *(boneca-mono)*, escondidas, chicote queimado, zarelho, zaranza, tareco, gigajoga, cabra-cega, jôgo de empurra, jôgo da glória do monte; paciência, tabuleiro, gamão, trinta e um funcanata, trabalhos, bilharda, bufão, bonito*(s)*, quinquilharia, bugiganga, avelório, desfastio, torna-boda, samba *(bailada)*, zarrabalho, capetagem, bambaquerê *(função terminando em desordem)* ratada *(patuscada)*, janeiras *(descantes)*, cassino, carola, batota, pirinola *(rapa)*, jogos de mão, de sorte; truque, triquetraz *(traquinas)*.

V. divertir*(-se)*, passar tempo, entreter*(-se)*, enlear o tempo, recrear-se, folgar, gracejar, fazer troça, pintar o mono *(o sete)*, espairecer respirar, tomar recreio, descansar, foliar, feriar, andar à pândega, entregar-se, dar-se a; buscar, procurar passatempos, desenfadar-se, engolfar-se nos divertimentos, andar apaixonado por êles, rir *(um bocado)*, fazer patuscadas, deitar sorte, pregar peça, pirraça; ler, distrair-se, ir ao teatro, freqüentar companhias, tomar parte em reuniões, arranjar festa, festejar, regalar *(-se)*, banquetear-se, beber, conversar, palestrar, ter cavaco, ter quatro dedos de conversa, jogar, brincar, deitar estrêlas, jogar os dados, passear, ir a passeio, fazer excursão, algum movimento, tomar ares, patinar, andar de bicicleta, remar, velejar, dançar, bailar, saracotear, saltar, valsar, andar a cavalo, ter sarau *(dá-lo)*, visitar alg., tomar seu rega-bofe, parar no jôgo, garrir, cantar os reis, jogar a padre-nossos, campar, bafordar *(com armas)*, zarelhar, arejar-se *(espairecer)*, dar partidas, fazer a partida a, entrudar, feirar, trabalhar, refestelar-se, fazer arraial, espalhar, fazer trinta por uma linha *(coisas do arco da velha, tropelias)*, sambar *(freqüentar samba, bailado)*, pintar a manta, gaitear, folear, folgazar, jogar o bacará, rusticar.

A. diversório, diversivo, divertido, interessante, aprazível alegre, engraçado, traquinas, travêsso, pândego, patusco, distrativo, recreativo, feriado, gracioso, festivo, excursivo, excursor, tráfego, estouvado, estrepontino *(endiabrado)*, capeta, triquetraz, folgaz, malavinhado.

590. Gracejo; chiste *(v. 588)* — **S.** graças, gracejo, chiste, calembur, espírito, sal *(ático)*, trocadilho, jôgo, joguinho de palavras, humor, veia cômica, patuscaria, farça, mangação, troça, dictério, pilhéria, bon mot, facécia, truanice, chocarrice, calão, ridicularia, qüiproqüó, cômico, equivocação *(obscena, engraçada)*, palhaçaria, anedota, gracejo obsceno, fescenino, agudeza, epigrama, amigo de troça, trocista, pândego, patusco, chocarreiro, truão, bobo, bobice, magano, maganão, mangação, farcista, satírico, escritor de epigramas, Petardo, pasquim *(artista de)*, comediante, sarcasmo, chulice, chasco, chacota, gaifona, pulha, dichote, chança, sainete, volantim, frescata, pico, laracha *(gracejo)*, motejo, frescata *(patuscada)*, bufoneria, maganagem, maganice, maganeira, farçolice, pachola, motete, mote, entremezista, farsante, ratão, jogos de espírito *(deitar em equivoco)*, sabor *(graça)*, presilheiro

V. gostar da pândega, troçar, gracejar, dizer graças, caçoar, ter veia cômica, ser amigo de patuscadas, agradar-se em jôgo de palavras; ter pilhéria, graça; fazer caçoada de, entrar de semana com, entrudar, reinar, fazer rir às pedras, truanear, galhofar, quem quer ter graça, bufonear, maganear, ser de presilha.

A. engraçado, bem achado, jocoso, gracioso, patusco, burlesco, truanesco, espirituoso, agudo, epigramático, mordaz, satírico, sarcástico, humorístico, cômico, chulo, graçola, reinado, larachento, bufo *(burlesco)*, zangano, chalaceador, farsante, presilheiro.

591. Beleza — **S.** beleza, formosura, *(ideal, angélica, fascinadora)*, graça, encanto, atrativo, amabilidade, lindeza, boniteza, elegância, delicadeza, boa impressão, aparência, parecença, bela figura, brilho, perfeição, majestade, grandeza da aparência, estética, idealização, ideal do belo, Adônis, Narciso, narcisismo, narcisamento, Vênus, Morfo, Afrotide, as Graças, anjo da fada, Helena, rosa, borboleta, pavão, botão de rosas, garridice, louçania, gentileza, presença, guapice, mãos de anéis.

V. ser belo, brilhar, luzir, resplandecer, florir, florescer como rosa, embelezar, aformosear, adonisar, enfeitar, idealizar, adornar, decorar, ornar, colorir, iluminar, pintar, envernizar, dourar, pratear, empavezar, lustrar, parecer bem, transformar-se de feia lagarta em linda borboleta, *(estar)* que nem um palmito garrido, gentil; bizarrear.

A. belo, lindo, garrido, gentil, loução, bonito, especioso, vistoso, bem proporcionado, formoso, perfeito, ideal, celeste, brilhante, airoso, catita, luminoso, donoso, lustroso, guapo, resplandescente, divino, bizarro, encantador, gracioso, meigo, amável, atraente, elegante, fino, da mais pura água, chique, enfeitado, bem parecido, majestoso, simétrico, imponente, imaculado, viçoso, pitoresco, pinturesco, poético, romântico, estático, chi!, que bonito!, garboso, donairoso, sécio, de ponto em branco, galhardo venusto, divinal, bem pôsto, folheiro, farfalhado, airoso.

592. Fealdade *(v. 598)* — **S.** fealdade, monstruosidade, enormidade, deformidade, assimetria, desproporção, má aparência, *(feia)* catadura, deslocação, sujidão, imundície, falta de ornato, monstro, gebo, Polifemo, Ciclope, Vulcano, Tersites, Fauno, Sátiro, Sileno, Megera, Górgona, Medusa, Harpia, Moreno, espectro, avejão, diabo, demo, bruxa, satã, Sibila, caricatura, espantalho, coruja, chimpanzé, orangotango, sapo, aranha, lagarta, osga, carão, aleijão, noitibó, tarasca, mono, desar, desaire, feanchão, estupor, desmanchamento, ginja, seresma, abantesma, bicho, mostrengo, estafermo, urso, zangalho, zangaralhão, trangalhadanças, ratazana, enxalmo, marreca, jagodes, cotó.

V. ser feio, ter má aparência, catadura; fazer careta, ter a pele, a cara encarquilhada, enrugada, engelhada; ser entanguido, aleijão, estropeado; deformado, aleijar, estropear, entanguir, sujar, lambusar, salpicar, borrar, besuntar, *(cobrir de fuligem)*, tisnar, deturpar, fazer caricatura de, sarapintar, chocar *(ferir)*.

A. desengraçado, sem beleza, feio, hediondo, tétrico, feio a meter mêdo, tão feio que se o feio doesse êle andaria berrando, asqueroso, nojento, mal parecido, obsceno, sujo, felpudo, horrível, horroroso, hórrido, horripilante, monstruoso, careca, calvo bexigoso, bexiguento, verrugoso, beiçudo, vermelhaço, cabelo de fogo, torto, vesgo, desdentado, encarquilhado, engelhado, gebo, destroncado, distorto, contrato, informe, disforme, desproporcionado, bronco, tôsco, desairoso, garro, leproso, sarnento, zangalho, remeloso.

593. Bom gôsto; modas; elegância — **S.** gôsto bom, bom tom, bem formado, juízo, tento, estética, polidez, elegância, graça, boa criação, edu-

594. Falta de bom gôsto; contra a moda; não moderno; vulgar — **S.** máu gôsto, estragado, estravagante, despautério, desconchavo, disparate, arrebicação, decência, decôro, honestidade, bom comportamento, boas maneiras, civilidade, bom costume, estilo, usança, urbanidade, asteísmo, aticismo, etiqueta, pragmática, moda, arte nova, urbiter, elegantiarum, Aristarco, conhecedor, amador, boa sociedade *(alta)*, o escol, a nata, a flor da sociedade; cavalheiro, gentil-homem, galantuomo, gentleman, senhora, dama, cortesão, peralvilho, bonifrate, demimonde, figurino, garbo, donaire, janota, chibante, casquilho, gamenho, leão, floreio, títere, práticas da boa roda, fragata, *(suj. aparelhado, desembaraçado)*, homem rasgado, bizarro; quindim *(donaire, gesto airoso)*, requebro, homem de chapa, gagé *(garbo no porte)*, gentileza, taful, loução, boneco de alcôrça.

V. ter, apurar o gôsto, julgar com gôsto, saber comportar-se, cultivar, educar, civilizar, polir, estar em moda, vogar, ser de moda, modernizar, acepilhar, policiar, amanhar-se bem ou mal, florear, poder-se lavar em um bochecho dágua, ser de pontinhos, andar no trinque, atafular-se, acasquilhar-se, janotar, ter a linha *(a prumo)*, galanear *(trajar com garridice)*, faceirar, estar de vinte e quatro alfinêtes.

A. com gôsto, singelo, elegante, decente, honesto, conveniente, bem educado, nobre, civilizado, culto, polido, moderno, cortês, galante, gentil, urbano, civil, desembaraçado, airoso, galhardo, sacudido, com despêgo, a caráter, em caráter, luxuoso, por tafularia.

que, indecência, grosseria, impolidez, descortesia, indelicadeza, rusticidade, brutalidade, barbárie, vandalismo, gracejo, de mau gôsto, rococó, sujeito grosseiro, alarve, plebeu, lapônio, labrego, campônio, bárbaro, botentote, vândalo, parvo; vilania, desaire, desar, bigorrilha*(s)*, niquice, mazorro, parrana, descostume, javardo, broma, alvar, enxacôco, mono, lorpa, panasqueira *(terra)*, pinto calçudo, labrosta, labroste, tricana, saiaguês, matulão *(h. abrutado, rapagão)*, rabaça.

V. não ter gôsto, ofender, ferir o bom gôsto; estragar o gôsto, perdê-lo, haver-se sem modos, ficar atrasado nas modas, estar fora de moda, agalegar-se, desengraçar, até os dedos lhe parecem hóspedes, alambazar-se.

A. sem gôsto, indelicado, indecente, sarapantão, feio, sujo, deslavado, desgrenhado, esquisito, fora da moda, rococó, plebeu, campesino, aldeão, bronco, grosseiro, impolido, desacepilhado, inculto, bárbaro, incivilizado; malcriado, baixo, vulgar, ordinário, vilão, desairoso, soez, javardo, broma *(grosseiro, a)*, lanzudo, agarrotado, gebo, charro, refece, reles, descurioso, pastrano, safio, desenxabido, boroeiro, panasqueiro, desengraçado, ajanotado, labrosta, desasado, malamanhado, mal-entrouxado, desmazelado, insosso, lambaz, estafado, sediço, rude, de farta, chato.

---

595. Simplicidade; singeleza — S. singeleza, simplicidade, desafetação, naturalidade, grata negligência, trajos frasqueiros, castidade, pureza, magreza, indigência, escassez, lhanura, lhaneza.

V. ser singelo, simplificar.

A. singelo, simples, natural, desafetado, sem arte, sem enfeitar, ao desdém, em trajos frasqueiros sem ornato, escasso, magro, indigente, sem nimiedade, nem excessos, lhano, icástico, chão, descerimonioso, terra a terra.

---

596. Afetação; nimiedade — S. falta de simplicidade, excesso em ornamentos, modos afetados, afetação, constrangimento, contrafazimento, artifício, faceirice, sentimentalidade, comédia, formalidade, pedanteria, charlatanismo, curanderia, elegância excessiva, louçainhas, dandismo, peralvilho, títere, pessoa afetada, dândi, eufuísta, pedante, denguice, melindre, esquisitice, nababo, salta-pocinhas, janota, estroina, peralta, alfenim, dengue, boi-bento, o delambido, piegas, esquisitão, pieguice, versos delambidos, lambisgóia, gamenho, cerebrino, jardineira *(mulher enfeitada e garrida)*, totó, pisa-flores, tira dos das canelas.

V. ser afetado, nímio em, dar-se ares de, fazer de, fazer-se rogado, sentimentalizar, adornar-se muito, enfeitar-se sem gôsto, empavezar-se parecer um figurino, puxar-se, narcisar-se, *(ao espelho)*, fazer-se de Inez d'Horta, flautear, *(falar afetado)*, amaneirar-se, alambicar-se, fazer-se grave ou de manto de sêda.

A. excessivo, nímio, artificioso, afetado, postiço, desnatural, contrafeito, fingido, sentimental, constrangido, duro, pedantesco, formal, grave, faceiro, aperaltado, precioso, frascário, extravagante, amaneirado, frasqueiro, dengoso, garrido, gaiteiro, proluxo, alambicado, delambido, açucarado, pretensioso, engomado, adamado, perliquitete *(espevitado)*, pernóstico, presumido, sentencioso.

597. Ornato; enfeite — **S.** ornato, ornamento, enfeite, adôrno, polimento, decoração, toucamento, esmalte, missanga, lentejoulas, ouro, pérola, pedraria, pedra preciosa, diamante, brilhante, ametista, berilo, crisólito, granada, jacinto, carnéola, ônix, opala, rubim, safira, esmeralda, espinelo, topázio, arrebique, jóia, brinco, arrecada, pingente, broche, bracelete, pulseira, anel, colar, corrente, gemas, corais, babado, engaste, encaixe, franja, fita, contas, galão borla, sutache, rendas, laço, roseta, estrêla, cocar, pluma, bordado, flor, arminho, penacho, raminho, ramalhete, flor ao peito, na lapela,; grinalda, festão, capela, coroa, tapiçaria, alcatifa, colgadura, panejamento, cortinado, tapête, quadros, arabesco, artesão, maçaneta, reposteiro, mobília, ornamentos, colunas, colunata, cornija, cimalha, florão, listrão, figuras, flores, toucador, modista, alfaiate, barbeiro, cabeleireiro, joalheiro, ourives, decorador, galhardete, crachá, arrebiques, incrustações, signo *(saimão)*, dixe, dígite, amuleto, figa, glória, *(resplandor)*, garçota, pluma, floreta, bastiões, paquife, barroco, tope de fitas, laçaria, agulheta, marabu, basilicão, ungüento, bijuteria, quinquilharia, bugiganga, filigrama, martinete, dragoma, passamanes, espiguilha, cadilhos, alfaias, plumilha, requife, turquesa.

V. ornar, adornar, enfeitar, decorar, empavezar, embelezar, ornamentar, guarnecer, dourar, envernizar, polir, rebocar, forrar de, mobiliar, toucar, retoucar, esmaltar, aljofarar, recamar, alindar-se, embrincar, cravejar, marchetar, acicalar, brunir, acepilhar, desbastar, garrir, galear, arrear, narcisar-se, paramentar-se, pompear, garrir-se, pavonear-se, ajaezar, embrechar, puxar-se, florejar, engalanar, floretear, espenejar-se, espenicar-se, colgar, guarnecer, engalherdetar, tocar, enastrar, alfaiar, escanhoar, barbear.

598. Deformidade; falta de ornato *(v. 592)* — **S.** deturpação, deformidade, falta, laivo, mácula, nódoa, falha, labéu, borrão, sujidade, lama, fuligem, lôdo, lacuna, ferida, cicatriz, raspão, úlcera, verruga, empôla, inchaço, giba, sarna, lepra, gafeira, calva, careca, brotoeja, defeito, desar, desaire, corcova, corcunda, desalinho.

V. deformar, deturpar, enodoar, sujar, macular, sarapintar, arrebicar, desataviar, empanar, marear, embotar, deslustrar, desprimorar, latear, desalinhar, desalinhavar.

A. folhoso, defeituoso, gafo, leproso, maculoso, verruguento, calvo, tôsco, bronco, corcovado, pechoso, autosito, autositário.

599. Ridículo *(v. 586; 590)* — **S.** ridicularia, exquisitice, estranheza, monstruosidade, extravagância, tolice, estupidez, patuscada, cabriola, salto, gaifona, trejeito, esgare, momo, truão, farçola, arlequim, chocarrice, figura cômica, ator cômico, lembrança engraçada, versos, óperas, romance, leitura, bailado, qüiproqüós, equívoco, erros de tipografia, comédia, peça, farça, tragicomédia, sátira, epigrama, paródia, travesti, caricatura, ironia, sarcasno, matraca, chacota, zombaria, escárnio, mofa, troça, opróbrio, riso de escárnio, gargalhada, mangação, piada, remoque, dictério, ditos picantes, pilhéria, ar de riso, zombador, escarnecedor, manganão, trocista, farcista, satírico, pasquim, mofador, alvo de riso, sujeito ridículo, papafina, esquisito, logrado, comediante, chasco, risada, cachinada, casquina, picota, estapafúrdio, niquice, alvar, escarninho, guinadas de riso, pratinho, cáustico, patacoada, pantomimice, toque, alusão, bichancros *(gestos ridículos)*, bexiga *(c. rid)*, bisca, raivença, totó *(piruleta, homem ridículo)*, pedante, mirabolante, urso, súrria, entremez, farpada, debique, cousa de eternas luminárias, ratazana, pulha, jangalamaste, gangorra *(arre-burrinho)*, maninelo, marzoco *(bôbo que faz rir)*, petisco *(p. ridículo)*, sonsonete, pelintra, peteca, cafajeste, futricas, baldão de alg., piegas, pãozinho, figura de presépio, a qualidade de ser ridículo, o ato de ridicularizar, disparate, troçador, deslegância, dislate, desacêrto, êrro, engano, peralvilho, jarrêta.

V. rir*(-se)* de, sorrir, zombar, burlar, escarnecer, mofar, troçar, fazer jôgo de, fazer figas, lograr, fazer troça de *(mofa, escárnio, zombaria)*, mangar com, mandar ao 1.º de abril, dizer remoques, dar piadas, desfrutar alg., engraçar com, gracejar com, tirar a pele a, pregar um mono à *(peça, lôgro)*, fazer pirraça a, jogar com alg., ridicularizar, meter a ridículo, chacotear, meter à chacota, chasquear, dizer chascos, fazer, ser, tornar alvo de riso; casquinhar *(gargalhada)*, pôr no pelourinho, prostituir, ironizar, satirizar, parodiar, caretear, *(fazer caretas, trejeitos, momos, visagens)*, sair pasquim *(publicar)*, fazer caricatura, arremedar, ser matéria, objeto de riso; dar matéria de riso, fazer remoela, entrar de semana com, entrar com, bigodear, fazer palito de, caçoar, escarnir, fazer jigajoga, meter à bulha, matraquear, dar matraca, amotinar, apupar, surriar, empicotar, apepinar, trejeitar, fazer bexigas *(dizer chalaças)*, fazer fosquinhas a, fazer escovinhas *(desfrutar, tirar palhinhas)*, palhetear, tomar alg. para entremez, debicar, derriçar, levar algo de mangação, de risota, de galhofa, de chalaça, de brincadeira, de pândega, a rir; rir de alg., à custa de, ser um passo divertido, fazer cenas *(dar-se ao desfrute, papéis tristes)*, trazer alg. ao estricote, estar na berlinda, desempulhar-se, fazer de urso, figura de presépio; debicar em, rir, caçoar, rir na cara, nas barbas, nas bochechas; galhofar, fazer jôgo, fato, sapato, palito, baldão de alg., pratinho, joguete de alg., engraçar com alg., pantear, empulhar, pregar um raboleva a, fazer remoela, rigas, bexiga, escovinhas; chalacear, dizer chascos, remoques, matraca; dizer chalaças, jogar chalaças, encontrar-se ridículo, gracejando *(chiste)*, apupando *(desaprovação)*, arremedando *(imitação)*, incomodando *(seca)*, achincalhando *(desprêzo)*, burlando *(engano)*, provoca-se o ridículo, fazendo abrir em êrro *(burlão)*, em extravagância, em desonra; dar um prato, papéis, papelinhos, figurinhas, ser ou tornar ridículo, sendo-o já ou não o sendo.

A. ridículo, estranho, estrambótico, esquisito, burlesco, risível, patusco, alvar, monstruoso, barroco, bizarro, fantástico, fantasioso, engraçado, cômico, grotesco, tragicômico, paródico, metido a ridículo, piadista, para rir, zombeteiro, provocador *(a riso)*, esquipático, estapafúrdio, precioso, picaresco, brutesco, esdrúxulo, cerebrino.

600. Expectação *(v. 363)* — **S.** mosquitos por cordas, papa-môscas, basbaque, lorpa, coisas do arco da velha, cobras e lagartos, o diabo a quatro, pateta das luminárias.

V. benzer-se, fazer espantos *(mostrar-se espantado)*, ver os meninos órfãos a cavalo, atalhar, ficar estúpido, ficar no ar, fazer ruído, dar brados, ser como ou parecer um sonho, embasbacar, embevecer-se, ficar a nadar, intrigar *(enlear)*, banzar.

A. azarauzado, descachelado, desqueixelado, *(de queixo caído)*, espetaculoso, flamante, ostentoso, olá!, olé!, impossível, bizarro, extravagante, boquiaberto.

601. Admiração; surprêsa; maravilha *(v. 368-365)* — **S.** surprêsa, admiração, maravilha, espanto, caso inesperado, estranho, nunca visto, estranheza, como bomba que arrebenta no meio de, erupção de um vulcão, raio, trovoada *(de céu sereno)*, subitaneidade, repente, sinal, de surprêsa, pasmaceira, pasmo, atordoamento, basbaquice, consternação, aturdimento, atarantamento, atrapalhação, deslumbramento, fascinação, imobilidade, regêlo, prestígio, ponto de exclamação, fenômeno extraordinário, fato novo, admirável, espavento *(arromba)*, portento, milagre, prodígio, miraculado, traumaturgia, enigma, cousa incrível, estranha; enleio, encanto, novidade.

V. admirar*(-se)*, ficar admirado, surpreendido, pasmo; cair das nuvens, pasmar, estranhar, espantar-se, emudecer, ficar mudo de espanto, não saber dizer palavra, inteiriçar-se, enrijecer, ficar enleado, surprêso; enlear, não bulir consigo, como quem não pode acreditar, não acreditar nos olhos, nos sentidos, *(não lhes fiar)*; não conceber tal, não o compreender, levar as mãos à cabeça para ver se está acordado ou sonhando, não se entender com, não se saber explicar o caso, achá-lo estranho, maravilhoso; maravilhar-se, causar admiração, meter espanto, surpreender, atarantar, atrapalhar, parecer, afigurar-se estranho, confundir, entontecer, atordoar, aturdir, estontear, dar volta ao juízo, fazer enlouquecer, causar estranheza, ser de ver, atarracar, ficar embaçado, encavacar, encalistrar, embezerrar-se, atar-se, meter os tampos dentro *(deixar embatucado)*.

A. pasmo, admirado, pasmado, estranho, mudo, quêdo *(como um penedo)*, perplexo, fora de si, como se o raio o fulminara, confuso, enleado, boquiaberto, espantado, perdido de espanto, tomado dêle, miraculoso, maravilhoso, singular, incompreensível, novo, admirável, inconcebivel, inexplicável, insólito, portentoso, prodigioso, inesperado, incrível, para estranhar, espantoso, pasmador, fora de tôda a expectativa, contra ela, quem o cuidara?, ora essa!, ora bolas!, é boa!, imprevisto, súbito, não esperado, de espavento, de arromba, mirabolante, espalhafatoso, esquipático, passado, banzado, pasmatório.

602. Esperança — **S.** esperança boa, fagueira, raio de esperança, côr dela, o verde, luz de esperança, esperança em, confiança, fé, certeza, fian-

603. Desespêro — **S.** maus auspícios, desesperação, desespêro, pusilanimidade, abatimento, desânimo, desalento, desconsolação, ânimo desespeça, crédito, boa constelação, auspícios, temperamento, sanguíneo, otimismo, otimista, credulidade, edificação de castelos no ar, utopias, o pote de leite *(de Mofina Mendes).*

V. ter esperança, fé, confiança, certeza de; pôr sua esperança em, ter fé em, ter, tomar devoção com, dar confiança, não perder a esperança, esperar, confiar, ressurgir a esperança, lisonjear-se em a esperança de, contar com, prometer-*(se)*, aguardar, ter bons auspícios, ver tudo côr de rosa, deslumbrar-se com, dar-se, entregar-se a falsas esperanças, ilusões; iludir-se, ainda não está tudo perdido, ir mui confiado, pintar bem *(um negócio)*, ruçar-se.

A. esperançoso, bem esperançado, confiado, cheio de fé, descuidoso, entusiástico, crédulo, seguro, otimista, certo, auspicioso, prometedor, de bom agouro.

rado, coragem de gente desesperada, um perdido, anemia.

V. perder o ânimo, a esperança, desanimar, descoroçoar, dasalentar, desesperar desesperançar, andar abatido, acabrunhado; deixar cair as asas, atirar o hábito às urtigas, às ervas; desenganar-se, estar perdido *(ver que o está)*, dar-se ao desespêro, tirar, tomar a esperança, dar com ela em terra, depenar o cabelo do desesperado, não ver remédio a, arrear, ficar ou andar de orelhas caídas, ou de orelha murcha; dar ao diabo a cardada, cair o coração aos pés, caírem os braços a, cortar os braços a.

A. desesperado, desesperador, desânimo, desanimador, em desespêro, perdido, desenganado, desenganado dos médicos, votado à morte, desesperançado, finis Poloiae, acabou-se.

604. Mêdo — S. mêdo, temor, receio, cuidado, ânsia, angústia, ansiedade, inquietação, apêrto do coração, susto, tremura, timidez, acanhamento, mau agouro, palpite, falta de valor, desânimo, desalento, descoroçoamento, pusilanimidade, abatimento, incerteza, hesitação, desconfiança de si mesmo *(das próprias fôrças)*, espanto, arrepio, calafrio, pasmo, consternação, pavor, pânico, derrota, debandada, perturbação, terror, horror, cousa que mete mêdo, horror, horrores, intimidação, terrorismo, espectro, monstro, abantesma, avejão, capão, Gorgo, Medusa *(cabeça de)*, lobisomem, alma do outro mundo, espantalho, pesadelo, coca *(papão)*, espanta ratos, cagaço, visonha, maricão, tremelica *(maricas)*, trouxa, medos *(fazer)*, gestos *(visagens)*, tutu larval, assombração, tremeliquice, tremeliques, apuava *(espantadiço, cavalo)*, papa-gente, enfiamento, salsinha *(maricas)*, bicharoco, extranhão, bichanros *(susto)*.

V. ter mêdo, tomar-se, transir, penetrar-se de mêdo, temer, horrorizar-se, meter mêdo, espanto, empalidecer, atemorizar, intimidar, tornar-se branco como a cal da parede, tremer como varas verdes, pelar-se de mêdo, descorar, bater com os dentes no queixo, estremecer, arrepiar as carnes, sentir um calafrio, irriçar-se, arrepiar-se o cabelo, pasmar, emudecer, ficar fora de si, enleado; perder a tramontana, atarantar-se, atrapalhar-se, recuar, retroceder, consternar*(-se)*, *espantar(-se)*, fugir, dar às de Vila Diogo, esconder-se, desmaiar, ter um fanico, faniquito; assustar-se, não ter coragem, hesitar, não ter coração, desconfiar, perturbar-se, gelar-se o sangue com mêdo, inquietar-se, dar rebate a *(o coração)*, alarmar, tremelicar, tataranhar, fazer-se amarelo, fazer-se de mil côres, fazer-se de furta-côres, enfiar, ficar entupido, embatucar, meter os tampos dentro, estarrecer, tinir *(de mêdo)*, atarracar-se *(enlear com perguntas)*, estar sem pingo de sangue, assombrar, atemorizar, transir, atalhar-se, assarapantar, varar *(aterrar)*, fulminar, ser das que vê *(viu)* o lôbo, espavorir, apavorar, ficar tamanhinho de algo, passar frio pela espinha, gelar de susto, atrigar-se, espavorir-se, espaventar, tremer, passarinhar, tremer o rabo entre as pernas, parece que foi aos lôbos, bater o queixo, os dentes; cortar de tremor, fazer cachaço, azaranzar-se.

A. tímido, temente, timorato, trêmulo, transido, tomado de mêdo, assustado, inquieto, com mêdo, medroso, assustadiço, arisco, pálido, branco como a parede, desanimado, pusilânime, temeroso, horrível, horroroso, tremendo, horrífico, terrífico, medonho, alarmante, horrendo, espantoso, inquietador, monstruoso, hediondo, tétrico, espantadiço, tremido, vendido, contrafeito, passado, banzado, com o credo na bôca, fôsco *(alterado)*, perturbado, enfiado, esturvinhado, atordoado.

605. Destemor; afoiteza *(v. 118)* — **S.** destemor, afoiteza, coragem *(bom ânimo)*, coração, visibilidade, heroísmo, cavalheirismo, bravura, valentia, valor, atrevimento, ousadia, constância, firmeza, estoicismo, fôrça, ânimo, ânimo guerreiro, juvenil, destemido, brio, audácia, homem ousado, audaz, destemido, cavalheiro; heroi, leão, Aquiles, Ajax, Heitor, Leônidas, espartano, Amazona, estóico, atrevido, coração de leão, abalançamento, homem, denodo, desplante, guapice, chibança, chibante, brigão, pimpão, pimponice, fragata, foiteza *(em si)*, auso, ousio, ousadia.

V. dar, ter coragem, afoitar(-se), inspirar ânimo, ousar, atrever-se, abalançar-se, pôr o rosto contra o inimigo, arrostá-lo, fazer-lhe frente, não recuar diante de, atrever-se a, com qualquer, mostrar-se herói, pôr os pés na parede, encorajar, animar, entusiasmar, dar brios, arriscar-se a, dizer com arreganho, ser homem para alg., falar de poleiro, ser homem de fígados, propor-se a, botar-se a, arrojar-se a, desacobardar.

A. destemido, corajoso, viril, bravo, valoroso, valente, heróico, audaz, atrevido, ousado, firme, constante, forte, resoluto, decidido, animoso, fogoso, guapo, brioso, denodado, ganjento, pimpão, afoito.

606. Falta de coragem; covardia *(v. 604)* — **S.** desânimo, desaiento, temor, covardia, timidez, descoroçoamento, tremelicoques, poltroneria, poltrão, medrica, cagarola, maricas, covarde, desertor, sossôbro do ânimo, samicas, desgarre, arrôjo.

V. ser covarde, desanimar, descoroçoar, temer, cair o coração aos pés, fugir, descorajar, poltronear, andar a recado.

A. cobarde, desanimado, pusilânime, mulheril, imbele, fôsco, fraco, mulherico, mulherigo, mulherengo.

607. Temeridade *(v. 605)*; **precipitação** — **S.** imprudência, temeridade, precipitação, pressa, atrevimento, leviandade, audácia, impudência, estouvamento, aventura, sujeito ousado, temerário, atrevido, aventureiro, precipitado; cavaleiro andante, Dom Quixote, Ícaro, Dédalo, Faetonte, um estouvado *(estroina)*, gênio aventureiro, mil-homens.

V. ser imprudente, estouvado; precipitar-se, não se acautelar, arriscar-se, atrever-se a muito, empreender de-

608. Cautela; recato; circunspeção — **S.** cautela, prudência, circunspeção, sangue-frio, Fabius Cunctator, recato, resguardo, aviso, ressalva.

V. acautelar-se, tomar sentido, tento, cuidado; prevenir-se, precaver-se, aperceber-se, não *(se)* precipitar, dar tempo ao tempo, devagar se vai ao longe, festina lente, recatar-se resguardar-se, estar com o ôlho aberto ou alerta, fazer avença com o tempo, ser todo olhos, ter ôlho em si, andar com o prumo na mão, pôr-se de alcamais, tocar num vespeiro, desacautelar-se, apressar-se muito, dar-se muita pressa, aventurar, atrever-se a mil-homens, abarbar-se com, propor-se a, pôr a vida a preço.

A. desacautelado, descauteloso, à toa, sem pensar, irracional, mal avisado, temerário, aventureiro, estouvado, precipitoso.

téia, de atalaia; ressalvar-se, tomar ressalva, estar de sobreaviso.

A. cauteloso, com cautela, de vagar, circunspecto, prudente, recatado, em guarda, a recato, a bom recado.

609. Saudade; desejo — **S.** desejo, saudade, instinto, inclinação, cobiça, pendor, queda, gôsto, amor afeição, preferência, predileção, interêsse, empenho, ardor, aguilhão, estímulo, comichão, antôjo, cócegas, apetite, gula, glutonice, atrativo, negaça, sêde, fome, edacidade, voracidade, glutonice, glutoneria, insaciabilidade, sêde insaciável, paixão, mania, nostalgia, veleidade, magnete, ídolo, um desejo, aspirante, candidato, lôbo *(faminto)*, abutre, hiena, comilão, glutão, regalão, raiva, formigueiro, larica, guinada, guina, farnicoques.

V. desejar, cobiçar, almejar *(por)*, anelar *(por)*, aspirar a, ansiar por, morrer por, andar morto por, ter desejo, saudade apetecer, fazer caça a, andar à cata de, morrer de amores, saudades; causar água na bôca, ir-se o desejo, os olhos após; empenhar-se por, interessar-se por, arder em desejo de, esperar, suspirar por, andar sequioso de, ter sêde de, ter fome de, devorar com os olhos, atrair, ambicionar, captar, sentir-se atraído, prêso de; satisfazer, fartar o desejo, lamber os dedos por, gostar de... como macaco de bananas, levar *(algo)* atravessado, de olhos longos; rebentar por alg., beber os ares por, dar o cavaco, cavaquinho por; ruçar-se, pentear-se para, ensofregar, pruir, morrer de saudades por, raivar por, estar-se lambendo por, esgorjar-se, açorar *(t. desejoso)*, desainar, querer-se *(assim, lá)*, pelar-se por, luzir o ôlho a.

A. ansioso, desejoso, saudoso, apetitoso, nostálgico, sedento de, sequioso, cubiçoso, morto por, insaciável, voraz, faminto, entusiasmado, apaixonado, amante, doudo por, apetecível, desejável, com os olhos longos, suspiroso, de olhos longos, famulento, ávido.

610. Falta de saudade; indiferença — **S.** embotamento, frieza, falta de atrativo, insipidez.

V. não desejar, não se importar de, não fazer caso de, não se acalorar por, não morrer de amores por.

A. frio, indiferente, tíbio, sem apetite, sensabor, insípido, chocho.

611. Saciedade; tédio; nojo; repugnância — **S.** saciedade, indiferença, entôjo, nojo, fastio, aborrimento, aborrecimento, asco, desgôsto, aversão, repugnância, horror, asquerosidade, objeto de asco, vista repugnante *(gôsto, cheiro)*, delicadeza, melindre, homem antojadiço, epicúreo; Epicuro, Síbaris luxo, opulência, seresma, nicaniquice, aranzel, remela.

V. sentir tédio, *(saciar-se)* estar farto até os olhos, *(atascar-se)* aborrotar-*(se)* de comidas, torcer o nariz a tudo, chocar *(desagradar)*, enfarar, benzer-se de alg. *(esconjurar)*.

A. asqueroso, nojento, antojadiço, delicado, bicudo, luxuoso, mimoso, repugnante.

612. Glória: glorioso — **S.** nome honrado, honesto. celebrado, festejado, de bom som, honroso, honorífico; nomeada, renome, reputação, louvor, fama, imortalidade, nome imortal, eterno; glória, lugar, nicho no templo da glória, no Panteão, memória eterna, lembrança, recordação, celebridade, honra, crédito, opinião, autoridade, pêso de nome, importância, distinção, veneração, respeito, reconhecimento, menção honrosa, estima, popularidade, brilho, resplandor do nome, timbre, auréola, nimbo, prestígio, laurel, grandeza, majestade, sublimidade, dignidade, gravidade, nobreza, fidalguia, valor reconhecido, solenidade, alto pôsto, posição, título, exaltação, condecoração, glorificação, enaltecimento, pundonor, brio, ambição, enobrecimento, fidalgamento, desejo de glória, homem honrado, estimado, célebre; uma celebridade, sumidade, astro de primeira grandeza *(na constelação de)*, sol, lume, ornamento, modêlo, espelho, um valido, heroi, famigerado, famoso, Nababo, homem de ponto, ponto de honra, de brio.

V. ser celebrado, ser o primeiro, assinalar-se, distinguir-se, brilhar, primar, luzir, alcançar nome, colhêr louros, imortalizar, fazer abalo, eternizar-se fazer um figurão no mundo, ser ambicioso, ter vergonha na cara, afamar, estimar, respeitar, honrar, louvar, dar brado, levantar a cabeça até as estrêlas, ser bafejado da aura popular, ter a cabeça nas estrêlas.

A. distinto, nomeado, célebre, honroso, honorífico, glorioso, famoso, famigerado, afamado, popular, valido, grande, conhecido, respeitável, excelente, imperecível, imortal, majestoso, principesco, *(fasto)*, faustoso, venerável, reverendo, régio, realengo, real, esplêndido, magnífico, alto, elevado, importante, digno, santo, sagrado, *(ter pontos de honra)*, ambicioso, desejoso da glória, honorário.

613. Inglória; ignomínia — **S.** inglória, obscuridade, retiro, ignomínia, desonra, opróbrio, vitupério, vilipêndio, aviltamento, escândalo, violação, menoscabo, detração, rebaixamento, mancha na honra, no escudo; tacha, labéu, nódoa, vergonha, ferrete, má reputação, descrédito, rubor, pudor, malsinação, desprêzo de si mesmo, despejo, desaforamento, insolência, impudência, protérvia, cara sem vergonha, sujeito sem-vergonha, degradação, vilania, pejo, afronta, rabo-leva, ignobilidade, desfaçatez, vexame, desvergonha, sambenito, desbrio, capitulação da consciência, pulha, bandalho, pelintra, marca-honras.

V. não ter nome, desacreditar, pôr a bôca em, desonrar-se, desfazer em, imprimir ferrête, pôr tacha em, talhar algo de, a; degradar-se, violar, estigmatizar, tirar a honra de, corar, correr-se de alg., fazer figura triste, cobrir a cara com as mãos, querer sumir-se, humilhar alg., não ter, perder a vergonha, pejar-se, ficar afrontado, levar rabo de palha, vexar-se, *(ter a)* cara estanhada, *(deslavada)*, ir batendo a alheta, ignominiar, viver na lama, encafifa *(envergonhar)*, encalistrar, encavacar, ir ou safar-se com o rabo entre as pernas, fazer do sambenito gala, roer um osso, desfazer em si, pejorar, depreciar, rebaixar, caírem as faces no chão a alg.

A. inglório, inglorioso, desonroso, obscuro, sem brilho, sem-vergonha, desavergonhado, desaforado, insolente, vergonhoso, oprobrioso, infame, vilão, desonrado, famoso, desacreditado, que vergonha!, injurioso, afrontoso, ignominioso, ignóbil, mesquinho, desabrido, pejorativo.

614. Estados; pessoas mais elevadas, respeitadas — **S.** castas, estados, pessoas elevadas, privilegiadas, as camadas superiores da sociedade, seus membros, senhor, soberano, família reinante, senhorio, fidalguia,

615. Classes médias e baixas — **S.** o povo *(miúdo)*, a multidão, a massa, as classe baixas, ínfimas, médias; castas desprezadas, arraia-miúda, ralé, Zé povinho, a escória da nação, burguesia, terceiro estado, plenobreza, aristocracia, próceres, patrícios, optimates, sangue azul, conde, barão, cavalheiro, dom, marquês, duque, par *(do reino)*, grande *(da corte)*, grande *(da Espanha)*, famílias, magnatas, nobre, haute-volée, pessoas gradas, escol, elite, nata, flor da sociedade, dignidade, plutocracia, título, homem de distinção, infante, infanção, gentil-homem, filho d'algum, extração nobre, bichaço, machucho, homem de qualidade, ou César ou João Fernandes, gente limpa, de pêso, de nota; gerarquia, os costados ou os quatro costados *(avós)*.

S. pertencer às classes superiores, à nobreza; ser nobre, ter sangue azul, nobreza obriga *(la noblesse oblige)*, aristocratizar, figurar, fazer figurão, ser alguém ou gente.

A. nobre, fidalgo, principesco, de sangue azul, geração, casta nobre; imperial, ducal, distinto, patrício, aristocrático, *(titular)*, oligárquico, plutocrático, dignitário, *(fôrro)*.

beu, cidadão, proletário, proletariado, os contribuintes, pária, rebotalho, populacho, servo, populaço, povoléu, povaréu, canalha, vagabundo, maltrapilho, profanum vulgus, labrego, parvum, homo novus, bastardo, poviléu, picamilho, cafajeste, borra-botas, troca-tintas, criado de escada abaixo, João ninguém, João Fernandes, pagodes, filho do vento *(sem família)*, tricana, ratinho, escumalha, choldra, choldraboldra, bôrra.

V. pertencer às classes médias, ínfimas; ser de baixa origem, do povo, ser filho das malvas, das urtigas, do vento.

A. vulgar, popular, obscuro, bastardo, subalterno, ordinário, grosseiro, proletário.

---

616. Honraria; glorificação *(v. 649; 651)* — **S.** honra feita, saudação, cumprimento, cortesia, mostra de respeito *(prova, sinal)*, veneração, louvores, aplausos, apoteose, prêmio, honraria, honorificência, festas, endeusamento, glorificação, distinção, condecoração, cântico de louvor, panegírico, triunfo, fanfarra, música, recebimento solene *(recepção)*, solenidade *(em honra de)*, jantar, banquete, marche aux flambeaux, festejo, cortejo, iluminação, luminárias, préstito, escolta, séquito, serenata, ovação, preito, arco triunfal, coroa, grinalda, vivas, brindes, títulos, entrega de diploma, outorgação de, conferimento, gradação, colação de grau, premiação, distribuição de prêmios, bota-fora, festim, nomeação para cargo honroso, cooptação para sócio *(de honra)*, investidura, doutoração, promoção, láurea, elevação à nobreza, nobilitação, desagravo, desafronta, encômio, comenda, fitão de grão-cruz, iaiá, salamaleque, língua de prata.

V. honrar, mostrar respeito, venerar, respeitar, estimar, salvar, saudar, desbarretar-se, descobrir-se, levar a mão ao chapéu, fazer continência,

617. Injúria; ultrage; infamação *(c. 599; 648; 650)* — **Ato de desonrar** — **S.** afronta feita, injúria, ultrage, desonra, detração, desfazimento, agravo, sem-razão, injustiça, ofensa, pasquim, libelo, *(infamante)*, infamação, difamação, calúnia, falso testemunho, insulto, zombaria, escárnio, mofa, troça, bofetada, cuspinhos, injúrias verbais, de palavra, vias de fato, vaia, nomes, apupos, assuada, apodos mostra de desprêzo, pateada, charivari, morras, foras *(vozes de)*, imprecaução, expulsão, em exclusão da sociedade *(lançamento da casta)*, degradação, privação de honras, direitos; rebaixamento, deposição, cassação, castigo desonroso, pena degradante, pelourinho, ferrête, ignomínia, vilipêndio, aviltamento, tapa, pedrada, baldão, taque, tapa-olhos, rabo de palha, cuvilheira, onzenice, bisbilhotice, mexeriqueiro, lambisgóia, sovinada, picuinha, lamparina, carriola, arruaça, corrimaça, maledicente, bofetada sem mão *(desfeita)*, pessoa de levar e trazer soalheiro, língua viperina, má, ruim, danada; escatima, sudário.

V. desonrar, injuriar, insultar, infamar, desfazer em, ofender, agravar, manchar, tisnar a honra, assacumprimentar, cortejar, fazer cortesia, vênia, distinguir, louvar, encarecer, encomiar, enaltecer, enobrecer, exaltar, celebrar, afamar, exalçar, levantar até os cornos da lua, aplaudir, dar vivas, erguer brindes, brindar, dizer encômios, dar música a, arranjar uma passeata de tochas, fazer triunfo, receber com festas, agitar os chapéus, lenços; coroar, laurear, graduar, conferir dignidade, premiar, condecorar, solenizar, festejar, imortalizar, endeusar, fazer apoteose de, promover, dar o grau de, conceder diploma *(entregar)*, nomear, armar cavaleiro, dar nobreza, desagravar, desafrontar, gabar, *(gabos)*, fazer honras militares, tirar alg. da lama, autorizar, pôr nas estrêlas, levar às estrêlas, andar na ponta, falar de alg. em bons têrmos, fazer boas ausências de, engramponar-se *(em louvores)*, qualificar, falar na pele, *(bem)*, queimar incenso a ou por, ceder o passo a, constelar.

A. honorífico, honroso, celebrado, célebre, festejado, viva!, bravo!, muito bem!, bis!, apoiado!, da capo!, Hosana!

---

car *(falsos testemunhos a)*, levantar falsos *(testemunhos)*, acoimar de, pôr a bôca em, andar na bôca da gente, tirar a honra, fazer desonra, sem-razão, agravo; passar a vias de fato, esbofetear, dar bofetada, zombar, mofar, escarnecer, espancar, cuspir, escarrar. bater, dar *(com)*, puxar a barba, dar morras, gritar fora, partir as janelas a pedradas, apedrejá-las, excomungar, degradar, privar de honras, despojar de título, depor de ofício, quebrar o escudo, arrancar os galões, lançar da casta, expulsar, excluir de uma sociedade, levar ao pelourinho, ferretear, arrastar alg. pela lama, escoraçar, escornar, dar uma roda de *(tôlo)* a, fazer ou dizer nas bochechas de, tratar de resto, abater a roda a, boquejar em, pôr algo raso, mais raso que uma cama; morder na pele de, cortar a casaca, pôr algo à rasa, pela rasa; cortar *(em vidas)*, pôr por portas alg. não poupar a pele de, correr a toque de caixa, boquejar de, cortar na pele de, el-rei também tem costas, talhar carapuças a, onzenar, bisbilhotar, tocar rabeca, pôr os quartos na rua, andar à orelha de alg., declinar *(rebaixar, amesquinhar)*, falar de alg. em maus têrmos, fazer mas ausências de; dizê-las bonitas, oboquejar, varrer, acabar, falar na pele *(mal)*; vir com as mãos à cara, levar babaréu *(apupo)*, pôr ferrête, nódoa; lançar estigma, desdouro, desconceito; trincar por alg*(o)* *(meter o dente)*, encanchar-se, dizer cobras e lagartos, não ter mais que língua, pôr debaixo dos pés, aos pés, plantas dos pés; tirar honra, soltar-se em doestos, em injúrias, em surriadas, em palavras; tocar rabecão.

A. desonroso, ignominioso, infame, vergonhoso, *(desgabo)*, onzeneiro, mexeriqueiro, praguento, maledicente.

618. Soberba; vaidade; jactância, — **S.** orgulho *(demasiado)*, amor-próprio, desvanecimento, soberba, altivez, arrogância, inchamento, vaidade, jactância, blasonaria, empáfia, embófia, prosa, fanfarrice, grandiloqüência, palavrões, ostentação, pompa, fasto, luz do estado, alardo, alarde, exposição, triunfo, galas, louçanias, exaltamento, louçainhas, trajo de gala, ornato, majestade, imponência, complacência, etiqueta, solenidade, demônio da soberba, grandeza, ufania, timbre, demasias, altos espíritos, fumos, pontos de honra, burocratis-

619. Modéstia; humildade *(v. 621)* — **S.** pouca confiança em seus merecimentos, humildade, baixa reputação, baixo conceito de si mesmo, modéstia, retraimento, acanhamento, timidez, encolhimento, *(falso)* pudor, envergonhamento, submissão, condescendência, servilismo, bajulação, bajulice, humildade de anzol, um humilde, modesto, violeta, enleio, empacho, sujeição, mascarra, tacha, amargura, mofina.

V. ser humilde, mostrar-se assim, ter-se em pouca conta, fazer baixo conceito de si, não se assoberbar, conmo, pedantismo, desdém, desprêzo dos outros, presunção, pretensão, ambição, charlatanismo, Lúcifer, pavão, peru, tulipa, peralvilho, Narciso, Creso, Níobe, fanfarrão, ferrabraz, rabularia, *(bravata)*, chança, chibantice, pimperrice, chibantaria, altanaria, desgarre, gabolice, farfante *(tão)*, gabolas *(gabarolas)*, fumaças, faramalha, prosápia, impar de vaidade, complacência; bravatice, bravatas, miles gloriosus, Trásio, bravataria, enfatuamento, desempacho, basófia, ar de superioridade, recacho, entono, arreganho, fanfarraria, Münchhausen, patarata, pimpão, alarde *(fazer)*, proa, fofice, tragamouros, espadachim, farronfa, arrôgo, hombridade, soberbia, soberbão, concho, bufão, entradas de leão, saídas de sendeiro, mil-homens, pelintra, farófia, mata-sete, pendência da honra, barra, paparrotão, agem, ada; parlapatice, panturra, sobranceira.

V. envaidecer-se, ensoberbar-se desvanecer-se, comprazer-se, esvaecer, esvair em seus pensamentos, encher-se de soberba, de si, fazer-se arrogante, levantar muito a cabeça, levantar-se com a honra *(devida a outrem)*, empavonear-se, cuidar muito de si, pagar-se de si, ficar pago de si, ter grande opinião de si, encher-se de vento, enfatuar-se, infunar-se, alardear, fazer alarde de, dar-se ares de, blasonar, jactar-se, gabar-se, meter-se em altas cavalarias, presumir *(de si)* muito, olhar por cima do ombro, desdenhar-se, desprezar-se de, pregar-se de, timbrar de, ufanar-se, orgulhar-se de, armar sua roda, bilhar, primar, chamar as atenções, louvar-se, fanfarronar-se, picar-se de, caprichar, perfilar-se, enfumar, narcisar-se, arrentar, campar de, pimpar, chibantear, fazer gala de farfalhice, fanfar, apodar, arrasar, descompor, ladrar à lua, rir na cara, barbas, bochechas; rir à custa de, taxar, achincalhar, arrastar alg. pela rua da amargura, abocanhar, prosear, bravatear, andar na bôca da gente, de todos, dar que falar de si, dar-se ares de importância, gloriar-se, vangloriar-se, trazer o rei na barriga, andar pago de si, bofar arrotar, fazer prega de, arrotar a postas de pescado, não caber nas bainhas, empantufar-se, enfronhar-se em fidalguias, encher a bôca de, falar com enfase, farronfear, fazer glória de, roncar, rentar, empertigar-se, satrapear, falar de, desfazer-se em, fazer-se de princesa, não ter mais que língua, pôr muito alto o desejo, a mira, os olhos; pôr os pontos altos, tomar por ponto, fazer timbre, fazer honra a alg., em honra de; ter as honras de *(noite, teatro)*, pôr, botar *(cavalos, trens, criados)*, meter-se em luxo de, ter, tomar ou trazer na bôca, prezar-se de, inchar-se de, atirar-se, figurar, aprumar-se, pavonear-se, mostrar o papo.

A. soberbo, ufano, cheio de si, pavão, orgulhoso, vaidoso, des-

tentar-se com pouco, não presumir de si, não se meter em altas cavalarias, não ter altas pretensões, conservar-se retraído, retrair-se, pôr a luz debaixo do alqueire, comprazer a, rescender às ocultas como violetas, não vá o sapateiro além da chinela, cumprir com seus deveres sem ruído, acanhar-se, envergonhar-se, corar, encolher-se, humilhar-se, submeter-se, sujeitar-se, pôr-se debaixo dos pés de todos, descobrir-se, respeitar os superiores, aturar, agüentar, enleiar-se, empachar-se, ficar ou andar de orelhas caídas, de orelha murcha, vexar-se, caírem as faces no chão, ficar entupido, estar vendido, atar-se, engolir ou devorar a afronta, estar de orelha ou cabeça baixa, exautorar, desencantar, desmerecer, nadar para a terra, baixar de ponto, ter bom estômago.

A. modesto, despretensioso, submisso, humilde, acanhado, tímido, pudibundo, envergonhado, desajeitado, empachado, perplexo, enleado, sujeito, humilhado, devoto, por baixo dos pós de *(andar, levar trazer)*, servil.

vanecido, ambicioso, arrogante, presunçoso, jactancioso, pretencioso, inchado, enfatuado, envaidecido, amante de si, vão, vanglorioso, charlatão, grandíloquo, altíloquo, entono, dengoso, fofice, delambido, aleluiático, laudatório, granjento, folheiro, farfalhudo, rompante, bufo, por tafularia, bazófio, pataroteiro.

620. Arrogância; insolência *(v. 618; 627)* — **S.** arrogância, impertinência, protérvia, insolência, desaforamento, desafôro, despejo, descaro, grosseria, procacidade, desdém dos direitos doutrem, desconsideração, malcriação, desbocamento, penetra, recacho, entono, cara de vergalho, repostada, respingão, badameco, lambisgóia, desavergonhamento, azevieiro, paparrotão, paparrotagem, paparrotada.

V. ser insolente, desconsiderar, desrespeitar, espezinhar, levar debaixo dos pés, calcar aos pés *(pisar)*, olhar por cima do ombro, meter-se em altas cavalarias, insultar, desnortear, desorientar alg. com modos insolentes, desprezar outros, desbocar-se, desforrar-se, espirrar para o céu, cuspir para o ar, repontar, falar a alg, com sete pedras na mão, descomedir-se, empantufar-se encabritar-se, meter-se a taralhão, tirar a rôlha da bôca, embridar-se, rentar, deitar os braços ou mãos de fora, erguer as cristas, tomar muita tinta, meter a mão até o cotovelo *(descomedir-se)*, fazer-se com terra de, isto só a tiro, tratar-se à grande, à lei de nobreza; tomar a mão a quem lhe dá o dedo.

A. arrogante, dominante, fidalgo, desdenhoso, desaforado, insolente, protervo, procaz, impertinente, grosseiro, malcriado, teimoso, presumido, petulante, sobranceiro, insofrido, escarolado, rebarbativo, ganjento, respingão, desabusado, franchinote, descocado, varrido de vergonha, repetenado, azevieiro, atiradiço, pulhastro, enxerido *(intrometido)*, furão, intruso.

621. Servilismo *(v. 619)* — **S.** sentimento baixo, indigno de um homem livre, sujeição, submissão, humildade, servilismo, bajulice, prosternação, parasitismo, aviltamento, baixeza, rebaixamento, modos indignos, bajulador, servo, escravo, hipócrita, cortesão, ânimo servil, parasita, lisonja *(feia)*, lisonjearia, lisonjeador, réptil, bicho, ção, vilania, subserviência capacho, canzoal, sabujice, sabujo.

V. mostrar-se servil, não ter sentimento de honra, nem dignidade; rebaixar-se, aviltar-se, humilhar-se por demais, bajular, andar de rasto, de rôjo, arrastar-se, arrojar-se, lisonjear, servir, cortejar, insinuar-se, fazer festa,sujeitar-se a tudo, beijar o chão diante de, lançar-se no pó, rastejar, escarrapachar-se, sorrabar, andar atrás de, andar à orelha de alg., lamber os pés a, meter-se de baixo dos pés de, zumbir-se, rojar-se, dar ventos a alg., fazer escovinhas, zumbaiar, apagear, bater palma, passar a mão por cima ou pelo pêlo de.

A. baixo, servil, vil, vilão, amouco, indigno, miserável, lisonjeiro, fingido, parasita, hipócrita.

Seção III — SIMPÁTICA (622-641)

622. Amizade — **S.** amizade, relações de amizade, um coração e uma alma, irmandade, fraternidade, sodalício, comunidade, camaradagem, confiança, convivência, intimidade, familiaridade, trato, relações, vizinhança *(boa)*, *(boa)* inteligência, *(cordiais, bons)* têrmos, concórdia, acôrdo, harmonia. conhecimento, companhia, simpatia, amor, amigo, intímo, confidente. alterego. outro eu. fautor. cama-

623. Inimizade *(v. 497; 629)* — **S.** inimizade, frieza, desatenção, desabrimento, despeito, desdém, antipatia, aversão, ódio, ressentimento, rancor, animosidade, agastamento, desavença, rixa, discórdia, rusga, guerra, exasperação, apartamento, inimigo, contrário, antagonista, competidor, mau vizinho, perseguidor, sujeito mau, inimigo figadal, Guelfos, Gibelinos, desafeto rada, companheiro, conhecido, David e Jônatas, valido, confrade, devoto, dedicado, amouco, acostado, comensal, conviva, amigo do peito, contubérnio.

V. ter amizade, confiança com, entrada com; ser amigo, guardar amizade, dar-se bem com, andar muito com, por casa de, tratar, conversar, acompanhar *(com)*, conviver, viver com, morar com, conhecer *(muito bem)*, lidar com, ser unha e carne com, simpatizar com, fraternizar, confraternizar, irmanar, congraçar, unir, ter valia, valimento com; dar confiança a, poder muito com, abrir-lhe o peito, abrir-se com, não ter segredos para *(com)*, travar amizade, ser muito dado com, familiarizar, estar de bem com, estar bom com, ficar bem com, viver como Deus com os anjos, fazer farinha com, possuir a alma, o coração, as boas graças de; meter-se de gorra com.

A. amigo, amigável, amistoso, amicíssimo, íntimo, confidente, confidencial, dedicado, devotado, dado, extremoso, fiel, leal, amoroso, amorável, unido, simpático, afeiçoado, afetuoso, extremado, benévolo, favorável, favorecedor, benigno, conhecido *(muito)*, irmão, cordial, familiar, concorde, harmonioso, fraterno, fraternal, benquisto.

V. sentir, ter ódio, guardar, ter, originar inimizade; desavir-se, romper, cortar *(relações)* com, agastar-se, ressentir-se, estar mal com, ficar assim, ter rixa, travar-se de razões com, defrontar-se com, quebrar com, inimizar*(-se)*, aborrecer*(-se)*, odiar-se, combater*(-se)*, perseguir, contrariar, desunir-se, hostilizar, malquistar*(-se)*, pôr-se de trombas viradas com, fazer partida a, pirraça, desfeita; temos o caldo entornado, fazer uma cruz à porta de, estomagar-se com, andar de ponta, pôr-se mal com, intrigar, não fazer farinha com, pôr a braços, desprivar.

A. inimigo, desavindo, aborrecido, antagonista, odioso, odiento, malquisto, desafeto.

624. Sociabilidade — **S.** sociabilidade, trato social, convivência, companhias, afabilidade, camaradagem, sociedade, hospitalidade, casa franca, aberta; modos de viver, de vida; urbanidade, conversa, conversação, visitas *(feitas e recebidas)*, recepção agasalho, gasalhado, convívio, casa hospitaleira.

V. ser sociável, social, tratável, ser dado no trato, afável, pouco dado; entabular, ter, manter, procurar relações; manter correspondência, entrar em relações, procurar a companhia de, gostar de companhias, acompanhar, tratar, viver, andar com gente; fazer visitas *(de cerimônia, de ofício)*, visitar *(doentes)*, ir muito por casa de, estar nela como em casa própria, procurar alg. em sua casa, à casa de, passar por casa de, entrar em casa de, ser sempre *(o)* bem-vindo, muito bem visto; acolher bem, agasalhar, fazer boa sombra a, cumprimentar, conhecer, humanar-se com, conhecer de vista, de perto; tratar

625. Insociabilidade; afastamento da sociedade — **S.** insociabilidade, fuga de sociedades, companhias, gente; acanhamento, timidez, misantropia, retraimento, recolhimento, retiro, solidão, apartamento do mundo *(afastamento, separação)*, isolamento, soledade, deserto, selvas, brenhas, agrura de montes, *(solidão do claustro)* convento, mosteiro, cela, ermida, ermitão, solitário, Cartucha, Cartucho *(monje)*, monje, casa de campo, vivenda retirada, campesina, estada no campo, chácara, vila, palacete, vida caseira, prisão celular, reclusão, emparedamento, emparedado, clausura, degredo, desabrimento, inospitalidade, misantropo, rebotalho da sociedade, eremita, anacoreta, Diógenes na cuba, asceta, penitente, frade, freire, freira, religioso, faquir, santarrão, troglodita, foragido, desterrado, degredado, pária, bandido, recluso, recoleta, casa de recoleção, êrmo, bicho do mato, sáfaro, mona *(amuo)*, urso, tromba de boi.

de perto, na vida íntima: apresentar, mandar, trocar, deixar seu cartão *(de visita)*, viverem juntos, receber, saudar, cumprimentar, convidar, festejar, regalar hóspedes, dar um baile, uma festa; *(fazer)*, ter casa aberta para todos, abrir, franquear seus salões a, relacionar-se, corresponder-se com, não se constranger, estar à vontade em casa de, dar partidas, fazer a partida a, fazer lama às portas de, sair da concha, da casca, ser de bom contento, pôr alg. à mesa.

A. social, tratável, afável, dado, amigável, relacionado, íntimo, familiar, sem constrangimento, sem cerimônia, com muita etiqueta, hospitaleiro, hospedeiro, conhecido, humano, conversável.

V. ser intratável, insociável, misantropo; fugir aos homens, da gente, às companhias, para o deserto, ermo; do reboliço da cidade para o campo; ir espairecer no campo, entrar para um convento, fazer-se monje, fazer vida de ermitão, recolher-se, fazer um retiro, retirar-se, apartar-se dos homens meter-se em cafua, encafuar-se meter-se em casulo, *(como lagarta)*, insular-se, afugentar de si os homens, degredar, desterrar lançar da sociedade, emparedar, enclausurar, ermar, encerrar num calabouço, enconchar-se, meter-se consigo, embiocar, arrincoar-se, meter-se na concha, na casca; ressabiar, ser de mau, ruim; fazer cachaço *(amuar-se)*, enchouriçar-se *(amuar-se)*, isentar, escabrear, privar com, gastar-se como canela, tomar o mu, amuar, desconfiar.

A. solitário, pouco dado, misantropo, recolhido, apartado do mundo, insulado, isolado, desconhecido, esquecido do mundo, esquecendo o mundo, desamparado, retirado, apartado, só, incógnito, oculto, privado, estranho, particular, caseiro, em retiro campesino, peregrino, sem amigos, *(eremitério)*, ascético, eremítico, monacal, monástico, enclausurado, encerrado, como pária lançado da sociedade, fugido do mundo, aborrecido, desamado, inóspito, desamorável, hirto, ríspido, esquivo, isento, sáfaro, claustral, esturrado.

626. Afabilidade; cortesia — S. amabilidade, modos agradáveis, delicados corteses; obsequiosidade, afabilidade, complacência, condescendência, benevolência, brandura, meiguice, mansidão, caráter brando, humor bom, trato afável, maneiras delicadas, urbanidade, bom tom, civilidade, educação, boa criação, boa conduta, procedimento bom, atenções, cortesia, galanteria, etiqueta, cerimônia, respeito, cumprimentos, galanteios, cortejamento, lisonjarias, saudações, saúdes, vênia, mesura, continência, rapapé, inclinação *(da cabeça)*, salva, salamaleque, zumbaia, aperto de mão, abraço, beija-mão, ósculo, beijo, emboras, parabéns, despedida, adeus, bênçãos, viva, brinde, toque dos copos, felicitação, boas festas, bons parabéns, mimo, presente, bota-fora, pêsames, visitas *(de cerimônia, cumprimentos, condolências, despedida)*,

627. Desabrimento; indelicadeza; grosseria — S. modos desabridos, desamoráveis, desagradáveis, desatenciosos, descaridosos, grosseiros, incivis, indelicados, rabujentos; capricho, rabugento, rabujice, desabrimento, descontentamento, exacerbação, amargor, rigor, rispidez, dureza, inclemência, desamor, descaridade, austeridade, mordacidade, acrimônia, rixa, misantropia, rudeza, grosseria, maneiras labregas, rudes, grosseiras; labrego, bárbaro, urso, campônio, lapuz, boiças, brutamontes, beócio, patife patifaria, alarve, impertinência, desaforamento, despejo, sem-cerimônia, insolência, protérvia, indelicadeza, desatenção, incivilidade, indecência, rusticidade, malcriação, travessura, incivilização, descortesia, destampatório, despantério, desavergonhamento, vandalismo, brutalidade, más palavras, respostas tortas, gracejos de mau preito, aviso, anúncio, parte, comunicação, acatamento, benignidade, brandura, caridade, grandíloquo, rasgado, faceirão, melifluidade, maneiro, melúria, ar, sombra, cortesania, barretada, respeitos *(saudações)*, palavras de mel, janeiras *(estérias)*.

V. mostrar-se cortês, haver-se com bons modos guardar as leis da civilidade, obsequiar, cortejar, galantear, dizer galanteios, portar-se como cavalheiro, fazer cumprimentos, lisonjear, saudar, salvar, responder à saudação, brinde de; fazer continência, levar a mão ao chapéu, apresentar armas, descobrir-se, dar salvas, desbarretar-se, dar os bons dias, boas festas, boas páscoas, emboras, parabéns, pêsames; fazer vênias, pôr o joelho em terra, beijar a mão, levar a mão aos lábios, apertar a mão, beijar o pé *(ao papa)*, dobrar o joelho *(curvá-lo)*, render preito, ajoelhar-se, reverenciar, venerar, beijar a orla da vestidura, abraçar, dar abraço, dar as boas vindas, receber com os braços abertos, dizer: sêde o bem-vindo, dar vivas, gritar hurrah!, ir ao encontro, jubilar ao encontro de, dar, estender a mão, visitar, fazer, pagar, receber visitas, apresentar*(-se)*, fazer apresentações, acatamentos; despedir-se, fazer honras da casa, comparecer ao bota-fora, fazer suas despedidas, dizer adeus, passe bem, tomar a bênção, acompanhar até fora, fazer companhia a, tocar os copos, mostrar respeito, felicitar, dar, mandar parte de algum acontecimento; enviar, remeter um anúncio, um cartão; exprimir-se em têrmos delicados, dar a entender algo com modos corteses, educar bem, formar bem, ensinar boas maneiras, humanar*(-se)*, dizer as cousas com jeito, ter maneiras, dar, enviar, recados; ser bem encabelado, estar com têrmos a falar ou dirigir com têrmos a, escudeirar, desfazer-se em cortesias, ressaudar, ter bebido chá em pequenino, atuar, tutear, tratar com alg. por mão, encomendar-se mandar recados ou saudades, repiscar, ser de mel, escrever com luva

gosto, obscenidade, descaro, imprudência, falta de delicadeza, respeito; irreverência, rapazelho, tarasca, marmanjo, dragão, cara de poucos amigos, rezinga, pêrro, praga, perrice, caturrice, catadura, o da rabeca, casmurro. niquento, rezingão, carraça, parasita, estirão *(estopada, maçada)*, barbaças, cabeça esturrada, espartano, bisca, sotaque, resposta torta, peru enrufado, javarda, despeito, cara de fuinha, sebastianista, empada, medeixes, desprimor.

V. haver-se com grosseria, portar, mostrar-se grosseiro, ser insolente, não conhecer as regras da civilidade, não ter boas maneiras, resmonear, resmungar, amuar, rosnar, andar sorumbático, de tromba virada; fazer cara triste, dar com a porta na cara, atrever-se muito, insultar, tomar muita confiança, olhar por cima do ombro, voltar as costas, deitar a língua de fora *(mostrá-la)*, tratar com dureza, responder desabridamente, dar más palavras, ralhar com, falar alto a, praguejar, desaprender a civilidade, embrutecer, fazer figas, não reparar em, não ter modos de dizer as cousas, chamar as cousas pelo nome, não fazer cerimônia, pecar contra as regras do bom tom, apanha lá essa bisca, apertar a cravelha, entesar-se, fazer cenas, torcer o rosto a, fazer-se adiantado, meter-se a taralhão, pôr o sal na moleira a, moer a paciência a, cacetear, não ser para graças, não ter cara de muitos amigos, azoinar, quebrar as orelhas a alg., matar o bicho do ouvido a, ter pêlos ou cabelos no coração, ser mal encabelado, quizilar, estomagar, emprazar, despedir-se em latim, despeitar, cortar a palavra, quebrar o bichinho do ouvido, quebrar os ouvidos a, perseguir de dor de ilharga, apertar de dor de ilharga, não deixar com dor de ilharga, ter rugas na cara, alambazar-se, agalegar-se, sanfoninar-se, fazer perder, ter a paciência dum santo, abesoirar, tomar a sério, causticar, meter o nariz em, estafar, falar à branca, fazer ante-sala, as honras da casa.

A. amável, afável, tratável, delicado, obsequioso, serviçal, gracioso, gentil, com os braços abertos, amorável, agradável, condescendente, humano, meigo, brando, doce, suave, manso, lisonjeiro, culto, bem educado, bem criado, fino, civilizado, urbano, civil, cortesão, da corte, cerimonial, comme il faut, cavalheiroso, atencioso, galante, servil, jeitoso, clemente, benigno, bom dia, boa tarde, boa noite, Deus te salve, viva!, adeus!, passe bem! bem-vindo!, faça-lhe bom proveito! à saúde!, para bem lhe seja!, perdão!, por favor!, se faz favor!, com licença!, pois não!, salvo seja!, como tem passado?, tenha a bondade de.

mão, mandar plantar batatas, à fava, àquele lugar; ter coisas, serranizar, ter ventas, ter uma pulga no ouvido, pôr-se a cavalo em alg., a gôsto; ficar em mangas de camisa, em hábitos menores.

A. ríspido, austero, rígido, bárbaro, grosseiro, desabrido, duro, mordaz, agreste, rude beócio, sorumbático, triste, estúpido, acerbo, exasperado, exacerbado, sem-cerimônia, insolente, imprudente, desaforado, desavergonhado, despejado, procaz, protervo, tristonho, rabujento, furioso, indelicado, inurbano, incivil, melancólico, merencório, obsceno, indecente, nada belo, bonito; desamorável, plebeu, tôsco, sujo, traquinas, incivilizado, inconveniente, descortês, sem modos, descarado, inculto, inclemente, descontente, de mau gôsto, bulhento, briguento, ofensivo, desobediente, amuado, de poucas palavras, de maus bofes, intragável, malcriado, bicudo *(amuado)*, difícil de aturar, tarasco *(arisco)*, áspero, ruvinhoso *(caprichoso)*, marmanjo, pechoso, desbocado, casmurro, mazorro *(incivil)*.

628. Amor; simpatia — **S.** amor *(de, a)*, gôsto de, caridade para com, amor fraterno, filial, conjugal, fraternal, de esposos, carnal, sobrenatural, dos inimigos, platônico, sensual; filantropia, humanidade, patriotismo, piedade *(filial)*, mimo, amor excessivo, mútuo; respeito, simpatia, afeição, afeto, sentimento amoroso, atração, *(pendor)*, inclinação, dedicação, devoção, apêgo, complacência, agrado, benevolência, amizade, predileção, parcialidade, popularidade, entusiasmo, paixão, enlêvo, encanto, apaixonamento, interêsse, encantamento estima, veneração, adoração, idolatria, saudade *(amorosa)*, desejo, cobiça, ardor, ternura, afinação das almas, fogo do coração, instinto sensual, amor desnatural, inclinação sensual, amor puro, casto, impuro; delícias do amor, filtro, declaração do amor, ânsias amorosas, protestos de amor, deusa do amor, Amor, Cupido, Eros, Amorinhos, Vênus, Afrotide, relações amorosas, mancebia, aventura amorosa, romance, namôro, questão de amor, ciúme, zelos, Otelo, um cioso. ciumento. amigo. amiga. vali-

629. Ódio; antipatia; rancor; ira — **S.** ódio *(entranhável)*, danado, de morte; antipatia, aborrecimento, aversão, asco, asca, odiosidade, repugnância, nojo, horror, inimizade, frieza, desinteligência, desavença, rixa, pendência, hostilidades, combate, guerra de extermínio, sem tréguas, de morte; irreconciabilidade, implacabilidade, indisposição contra, má vontade, exacerbação, animosidade, cólera, assomos de, acesso de fúria, furor, sanha, raiva, impaciência, paixão, arrebatamento, rancor ressentimento, pique, irritação, suscetibilidade, malícia, vontade de fazer mal, inveja, alegria, sôbre a desgraça de outrem, vingança, agastamento, indignação, desgôsto, dissabor, contra-tempo, olhar sombrio, atrabílis, espírito vingativo, sangue turvado, turbação, gênio irritadiço, colérico, rusguento; Xantipa, Alecto, Tisífone, Megera, causa de ódio, agravo, afronta, pedra de escândalo, incomodado, sem-razão, injustiça, zanga, melindre, incha *(asca)*, avêsso, embirrento, ogeriza, embirração, grima, perrengue, toira, raivença. rancura, quizília. animad-versão. arrelia.

do, favorito, predileto, menina dos olhos, menina de seus sonhos, ídolo, pessoa idolatrada, namorado, namorada, meu bem *(amado)*, mimoso, ai-Jesus, meu Santo Antoninho onde te porei, meu coração, meu anjo, meu amor, meu caro, querido, admirador, rufião, amiga, galã, cavalheiro, chichisbéu, pretendente *(à mão)*, desposado, noivo, noiva, esposos, Romeu e Julieta, par de amantes, borboleta, pomba, Don Juan, carícia, afago, carinho, lisonja, galanteio, palmadinhas no rosto, beijos, toques, ósculos, beijocas, abraços, apêrto ao coração, estreitamento, apertos de mão, dar d'olhos, piscadelas, cochichos, conversas amorosas, segredinhos, cumprimentos, cortejo, serenata, carta de amores, correio de amor, presentinho, arras, noivado, beijo ardente, mútuo; dengue, derriço, arrojado, embevecimento, lamecha, bajoujo, bajoujice, namorico, melúria, fanático, tefe-tefe, chocho *(beijo)*, muxôxo, fatacaz *(gr. afeição)*, meus olhos!

V. amar, arder em amor, ter paixão, andar apaixonado, perdido de amor, responder aos sentimentos amorosos, morrer de amor, atear-se a chama do amor, namorar-se de, apaixonar-se por, sentir uma paixão no peito, ganhar a afeição de, tornar-se popular, ter valimento com, cair em graça a, engraçar com, tomar paixão por, criar afeição a, captar o favor do povo, reqüestrar alg., armar a, querer introduzir-se na amizade de, merecer, ganhar as boas graças de; amar loucamente, idolatrar, adorar, respeitar, venerar, amar castamente, sôbre tôdas as cousas, querer muito *(bem)* a *(como a menina dos olhos)*, guardar amizade, fé; amar com ciúmes, agradar-se de, afeiçoar-se, dedicar-se a, admirar, comprazer-se em, gostar de, sentir saudades de, simpatizar com, dar o coração a, cativar, enlevar, encantar, entusiasmar, arrebatar alg., conquistar o coração de, roubar-lho, cortejar, galantear, lisonjear-se, insinuar-se na amizade de, ter relações amorosas, amores com; amigar-se com, amancebar-se, atrair alg., fazer doido a *(de amores)*, seduzir a, amimar, amimosear, acariciar, acarinhar, afagar, embelecar,

V. ter ódio *(de morte)* a, odiar, aborrecer *(de morte)*, nutrir ódio *(no peito)*, guardar rancor, arder em ódio, assanhar-se, agastar-se, exacerbar-se, irritar-se, arrebatar-se de cólera, levar-se dela, tomar-se dela, estar fora de si de raiva, enraivecer, raivar, rebentar com paixão, encolerizar, ferver o sangue nas veias, saltar o sangue fora, subir o sangue à cabeça, indignar-se contra, fuzilarem, faiscarem, coriscarem os olhos; franzir, carregar o sobrolho; devora-o a cólera, querer mal a, ter-lhe má vontade, asca, gana; levar a mal, tornar em mal, respirar vingança, não poder sofrer algo, não poder conter-se quando em tal lhe falam, enfurecer-se, perder a paciência, as estribeiras, mover *(a)* bílis a, provocar a ira, inflamar o ódio, magoar, melindrar, insultar alg., fazer-lhe sem-razão, ofender, injuriar, pôr-se de mal com, molestar, desgostar, dar, tomar desgôsto; dar pena, penalizar, ralar, exasperar, dar ofensa, zangar-se, incomodar-se, fazer-se inimigo, contrariar a, não pode ver a, desunir, guerrear, desamar, ressentir-se, fazer-se de tio, arrebentar ódio antigo, represado; comer-se com raiva, subir às fúrias, ter ou trazer vontade a, andar com vontade a, enxofrar-se, assomar-se, dar-se à ira, espinotear, esbravejar, dar ao diabo, desadorar, desquerer, passa fora!, ressabiar, melindrar-se, ferrar pontadas, tirar desforra, ranger os dentes, falar entre ou por entre os dentes, antipatizar, não engraçar com, danar-se, ir às nuvens, aborrecer de morte, arreliar, encanzinar-se, chiar, esturrar-se, esquentar-se, estar de fogo e sangue contra, estar a ferro e fogo contra, subir o sangue à cabeça, exasperar-se, estar prestes a ir às do cabo, fazer alg. sangue de bugio, ter alg. atravessado na garganta, engrilar-se, engrifar-se, embuziar, embosnar, emburrar, embezerrar, embuchar, bravear, bravejar, morder os beiços, chispar, querer engulir alg., trazer alg. entre os dentes, trincar-se, dar por paus e por pedras, congestionar-se, ruborizar-se de cólera, desainar *(gritar enraivecido)*, afleimar-se, desengraçar-se com, ter abelinho na venta, arrebatar-se, arrenegar-se, quizilar, apostemar-se, *(zangar-se)*, levar-se ao diabo, da breprender-se de, passar a mão *(pelo rosto)*, cobrir de beijos, abafar com beijos, beijar, dar beijos, beijocas em; trazer nas palmas das mãos, trazer ao colo, estreitar aos braços, tomar nos braços, apertar ao coração, apertar a mão, dar d'olhos com, piscar os olhos, arrulhar, oscular, fazer presentinhos, jurar amores, dar serenatas, enviar, escrever cartas de amor, pedir a mão, oferecer a mão, ser o beliz de, requebrar, fazer o seu pé de alferes, derriçar, conversar o conversado, dar trela *(aceitar galanteios)*, derreter-se, emburricar-se, dar coca a, embeiçar por, fazer corte rasgada a, embelezar-se de, tomar-se de amores, matar de amores, acarinhar, derreter-se *(para)*, embeiçar, beber os ventos, ares por, trazer no coração, nos olhos, tourear *(namorar)*, arrastar a asa a, namoricar, desengrilar-se, desenfurecer, olhar para as mulheres, tomar coca *(emburricar-se)*, puxar para alg., olhar ou ver alg. com os olhos de, procurar mulher, marido, querer alg. mais que os seus olhos, como que aos seus olhos, como ás meninas dos olhos; saltar ou lançar-se ao pescoço de, fanatizar alguém, meter nas entranhas, gastar-se como canela.

A. amoroso, amorável, amável, amado, namorado, popular, bem-quisto, encantador. doido de amor, apaixonado, afeiçoado, dedicado, benévolo, simpático, cioso, namoradeiro, namorador, delambido, prêso, cativo de, derriço, amourado, ciumento, caroável, rico de minh'alma, baboso,

ca, da fortuna, de mil diabos; lançar fogo pelos olhos, pôr-se mal com, olhar ou ver alg. com os olhos de, queimar-se nos olhos de alg., estar com o miolo quente, saltar aos ares, remoer*(-se)*, enquizilar-se, escabrear, sabe que mais!, achacar, desgostar, enrufar-se, tomar alg. de ponta *(embirrar com)*, encruar.

A. odioso, rancoroso, aborrecido, molesto, colérico, inimigo, desamado, aborrecível, feio, horroroso, fatal, desagrádavel, insuportável, incômodo, de mau humor, mal disposto, desgostado, indignado, afrontado, raivoso, furioso, afrontoso, animoso, zangado, violento, irritado, irritadiço, melindroso, vingativo, implacável, irreconciliável, malicioso, malévolo, traiçoiero, invejoso, inexorável, duro, desalmado, briguento, malquisto, sanhudo, descaroável, desamável, avêsso. embirrento, isento, odiento, birrento.

630. Matrimônio; casamento — S. matrimônio, estado matrimonial, consórcio, enlace, tálamo nupcial, lar, thorus, vinculum matrimonii, casamento, aliança, união, partido, *(primeiras, segundas)* núpcias, deuterogamia, matrimônio, legítimo, morganático; disperagium, caoogamia, casamento religioso, civil, mancebia, concubinato, amizade, casamento de consciência, por inclinação, de conveniência, monogamia, poligamia, bigamia, serralho, harém, conúbio, cerimônias, desposórios, esponsais, bodas, himineu, epitalâmio, bênção nupcial, troca de anéis *(permutação)*, anel nupcial, noivos, paraninfo, grinalda de murtas, bodas de prata, de ouro, de diamante; cônjugues, recem-casados, consortes, esposos, marido, mulher, par, dono de casa, senhor, senhora, matrona, pai, mãe de famílias, chefe de família, espôsa legítima, concubina amiga; Chanchi Sul-

631. Celibato; divórcio — S. celibato, agamia, misogamia, misoginia, misandria, esquivanças, vida de solteiro, viuvez, reparatio a mensa et toro, divórcio, celibatário, solteiro, solteirão, virgem, viúvo, viúva, Diana, Vestal, repúdio, desquite, carta de desquite.

V. não se casar, ficar solteiro, não contrair matrimônio, ficar para tia, enviuvar, divorciar-se, separar-se, repudiar, dissolver o contrato de matrimônio, desmanchar o casamento

A. séfibe, celibatário, solteiro, virsó, não ter família, encalistrar, encavacar *(dar o cavaco)*.

A. célibe, celibatário, solteiro, virgem, viúvo, casto, esquivo, divociado, repudiado, separado, solitário.

tana, odalisca, cadina, manceba, loireira, concubinário, turco, mormon, bigamista, monogamista nascimento legítimo, ilegítimo, filhos naturais, legítimos, legitimados, de primeiras, segundas núpcias; enteado, bastardo, proclamas, banho, casamento de mão esquerda, noiva, noivo, a maridança, tambo *(boda, tálamo)*, a futura.

V. casar*(-se)*, receber-se, contrair matrimônio, proceder núpcias, tomar estado, pôr casa, arrumar, *(conjugo vos)*, tomar por espôso, oferecer a mão a, dá-la, da o anel a, celebrar esponsais, desposar-se, contrair o casamento, levar, seguir ao altar, celebrar bodas, amancebar, amigar-se, não ter alg. para freira, lerem-se os pregões, correr os banhos, convolar a segundas núpcias, noivar *(cortejar)*, dar estado a, matrimoniar, maridar, tomar ou mudar de estado, tomar homem ou mulher, pôr casa a, oferecer a mão de espôso ou espôsa, oferecer o seu nome.

A. casado, marital, conjugal, nupcial, conubial, matronal, matrimonial, legítimo, natural, ilegítimo, de casamento tratado, polígamo, poligâmico, núbil, púbere, casadouro.

632. Benevolência; mostras dela; bênção; felicitação — S. benevolência, bem-querer, afeição, disposição benévola, favorável; benignidade, bondade, humanidade, fraternidade, compaixão, simpatia, interêsse, empenho por, brandura, mansidão, coração, clemência, tolerância, beneficência, caridade, desejo, inclinação, vontade de fazer bem, bem-querença, prontidão para serviços, esmolas, bênção, ajuda, benefício, favor, proteção, sentimento caritativo, boa alma, pessoa misericordiosa, piedade, salvador, protetor, defensor, anjo, pai da pátria, delícias do gênero humano, cavaleiros de S. João, carinho, condição boa, bom samaritano, benfeitor, emboras, almo, quindim *(meiguice)*.

V. ter sentimentos benévolos, nobres, etc.; mostrá-los, ser compassivo, fazer benefícios, esmolas, bem, serviços; obsequiar, dar gôsto, prazer; fazer a vontade a, dar a bênção, ajudar, socorrer, favorecer, proteger, compadecer-se de, ter dó de, mostrar interêsse, empenhar-se por, ser bom a, ameigar, fazer votos para que, não invejar, lançar a bênção, paparicar, dar paparicos, estuchar, rafiar, ver com bons olhos, fazer boa sombra a, apadrinhar, temperar a voz, açucarar, ir por alg. ao fim do mundo, mostrar os dentes a *(rindo)*, fazer saúdes a, deitar a bênção, ser de mel, profalçar, trazer alg. no regaço, trazer nas palmilhas, apagear, rir para alg., recomendar com boa tinta, que

633. Má vontade; mostras dela; maldição; ameaça — S. sentimentos, afetos maus, desfavoráveis, invejosos; malquerença, desafeição, malícia, má vontade *(danada)*, malignidade, inveja, desamor, aversão, inveja do ofício, menoscabo, ciúme, zelos, detração, rancor, ódio, azedume, pesadume, amargor, dureza, inclemência, misantropia, sujeito desalmado, desapiedado, invejoso, inimigo, zoilo, malicioso, revolucionário, radical, anarquista; comunista, Catilina, incendiador, destruidor, malfeitor, malévolo, tirano, socialista; Nero, opressor, Átila, flagelo, peste do gênero humano, sanhudo, facínora, vampiro, cão danado, judeu, tigre, cruel, bárbaro, canibal, antropófago, desumano, monstro, dragão, víbora, serpente, raça do inferno, má raça, gênio do mal, diabo, Satã, tentador, fúria, megera, anjo Azrael; mau olhado, enguiço, ameaça, malefício, gesto ameaçador, intimidação, maldição, pragas, imprecação, execração, fulminação, anátema, sentença, bula, raio de excomunhão, interdito, juras, más palavras, insultos, fero *(inveja)*, gana, perrice, perraria, cara de arremeter, ogeriza, cenreira, mosquitos por cordas *(haverá)*, picardia *(desfeita)*, abrenúncio, teiró!, desagasalho, desagasalhador.

V. ter inveja, má vontade, gana, asca; andar com rancor, ser rancoroso, mostrar-se desafeto, açular, atiçar, indispor alg. contra, encher de lhe preste!, pode limpar as mãos à parede, amimalhar, afagar, abendiçoar.

A. benévolo, caritativo, compassivo, generoso, afeiçoado, dedicado, pronto a socorrer, bondoso, benigno, bom, esmoler, brando, amorável, obsequioso, serviçal, humano, meigo, carinhoso, afetuoso, piedoso, suave, clemente, de condição branda, com alma, amigável, tolerante, indulgente, benfazejo, benéfico, amigo dos pobres, na melhor intenção caricioso, querençoso, bondadoso, bom proveito *(lhe faça)*.

ódios, olhar com inveja, ver com maus olhos, deitar enguiço, pôr malefício, dar mau olhado por, tratar de fazer dano, danar, fazer mal, invejar, procurar, desfazer em, desejar mal a, rogar pragas, amaldiçoar, mal-dizer, pensar em vingança, querer vingar-se, tomar desforra, despicar-se, desforrar-se, maltratar, injuriar, vezar, ofender, magoar, satisfazer, fartar seu ódio, roncar ameaças, vomitar sua peçonha contra, alegrar-se do mal doutrem, ter coração de tigre, embrutecer, rir da desgraça alheia, desumanar, endurecer o coração, judiar com, cerrar os punhos, atirar a luva a, mostrar os dentes, intimidar, lançar maldições *(de arrepiar os cabelos)*, imprecações; imprecar, dizer injúrias, ameaças; execrar, pedir o castigo do céu para, lançar, fulminar anátemas; anatematizar, excomungar, pôr interdito, proscrever, votar ao extermínio, à destruição; jurar que, ralhar, praguejar, pelejar com, mostrar os dentes a, desejar ver alg. pelas costas, deitar a maldição, jurar pela pele a, arreliar, engrossar a voz, verás os meninos órfãos a cavalo, ter ou trazer vontade a, andar com vontade a, sabe como eu mordo, quem o desse à maleita, andar com sêde a, ir à serra, bulir com alg. *(trautear)*, mantear, pintar a manta a, matar de inveja, ver com maus olhos, fazer figas a, benzer-se alg*(o)*, trazer de ponta, vai-te!, some-te, t'arrenego, esganar-se *(comer-se morder-se de inveja)*, ficar de nariz torcido, arreganhar os dentes, ter quizilia a, eira má te valha!, sabe que mais! tirar os olhos a por *(causa de)*, desconjurar, desacatar, satisfazer-se de, responder torto, apostar-se por fazer mal a, não me faça falar!, raios te partam ou comam!, maus raios te partam, arremangar-se *(levar em tom de ameaça)*, quebar a ira em, sempre quero ver, quero que, toma que te dou eu!, livra-te de!

A. malévolo, mau, malvado, malicioso, traiçoeiro, maléfico, desafeiçoado, desafeto, mal afeto, invejoso, de tratos, duro, rigoroso, severo, desalmado, desapiedado, ferrenho, tigrino, desumano, ameaçador, inquietador, praguento, maldito, maldizente, excomungado, miserável, insultador, insultado, com a breca, com seiscentos diabos, levado da breca, raios de partam, vá à fava, diabos te levem, maldição, maldito, ai de ti!, pêrro de, maldoso. malicioso, de más entranhas, cáustico, figas canhoto!, figas!, má hora, ou em má hora *(embora, seja!)*

634. Filantropia *(v. 632)* **comunismo** — **S.** filantropia, humanidade *(sentimento de)*, amigo do gênero humano, pessoa humanitária, filantropo, cosmopolita, utilitarismo, mundano, interêsse pelo bem comum, civismo, patriotismo, patriota, amor da pátria, Leônidas, Washington, sentimento internacional, nacional; tendência para a união dos povos, amigo do bem publico. altruísmo.

635. Misantropia *(v. 625; 633)*; **falta de interêsse pelo bem comum** — **S.** misantropia, misantropo, ódio dos homens, peste do mundo, flagelo da humanidade *(açoite)*, desumanidade, falta de patriotismo, inimigo do bem comum, egoísta, antipatriota, incivismo, sujeito sem pátria, vagabundo, traidor da pátria, burguês, nativista, egoísmo, bairrismo.

V. aborrecer os homens, não ter

V. amar os homens todos, tôdas as nações, o gênero humano; sacrificar-se por êle, ser cosmopolita, ter todos na conta de irmãos, tratar, considerar todos como irmãos, estar acima do exclusivismo nacional, ser bom cidadão, patriota, dar a vida pela pátria, dulce et decorum est pro patria mori, devotar-se ao bem público.

A. filantrópico, humanitário, utilitário, cosmopolita, internacional, nacional, patriótico, cívico, popular.

coração para os outros, nem interêsse pelo bem comum; ser de espírito acanhado quanto ao todo das nações; ser egoísta, ubi bene ibi patria, não ter, reconhecer pátria; enconchar-se, meter-se consigo.

A. aborrecedor dos homens, sem amor aos homens, anti-social, antipatriótico, antinacional, sem pátria.

636. Compaixão; dó; sentir com outrem — S. compaixão, coração compassivo, dó, simpatia, sentimento, consolação, enternecimento, lágrima, chôro, lástima, misericórdia, caridade, alma caridosa, compassiva; irmão, irmã de caridade, casa de misericórdia, indulgência, perdão, longanimidade, golpe de misericórdia, mercê, homem rasgado, generoso.

V. ter compaixão, dó, lástima de; compadecer-se de, condoer-se, mover-se à compaixão, sentir apenas com, ter pena, penalizar-se, afligir-se, lastimar-se com, chorar, dar pêsames, ter sentimento de, regozijar-se do bem de outrem, alegrar-se com, dar parabéns, felicitar, consolar, chorar misérias alheias, enternecer-se, comover-se, dizer lástimas de si, queixar-se para excitar compaixão, pedir misericórdia, pedir e dar quartel, perdoar, ser indulgente, dar o perdão, chegar ao coração, magoar *(caso doloroso)*, doer-se *(de)* a, pesar a, tomar cuidado de *(órfãos)*, levar, procurar, pôr remédio a, socorrer, ser uma lástima, ter coração *(de carne)*, aplacar, pedir partido, amiserar-se, dar sentimentos *(pêsames)*, desamantilhar-se, apiedar-se, tomar as dores por alg.

A. compassivo, brando, condoído, caridoso, caritativo, beneficente, meigo, indulgente, clemente, terno, comovido, comovedor, lastimoso, mísero, penalizador, misericordioso, bondoso, piedoso, aplacável, acessível a rogos, perdão!, por amor de Deus!, Deus me acuda!, mesquinho!, coitado!, Deus o favoreça!, com as armas em funeral.

637. Insensibilidade; desapiedado; crueldade *(v. 571; 653)* **— S.** insensibilidade, desapiedamento, dureza, falta de compaixão, dureza no coração, coração de ferro, bronze; tigre, pedra, crueldade, inflexibilidade, implacabilidade, barbaridade, bruteza, brutalidade, crueza, sanha, inexorabilidade, desejo, sêde, gôsto de mortes; sangue, vingança, homem desapiedado, judiaria, judeu, monstro, sujeito desalmado, broma, coração de pedernal, materialidade, marmanjo, lôbo, beduíno, sevícia, thug *(h.)*

V. não ter coração, entranhas de misericórdia, compaixão; ter um seixo no peito, ter coração de fera, ser inexorável, não se comover, matar, nadar em sangue, não dar quartel, estomentar, enervar, brutificar.

A. desapiedado, desalmado, cru, cruel, ferrenho, tigrino, sanhudo, duro, inflexível, inexorável, implacável, clamoroso, fechado a rogos, sanguinolento, vingativo, furioso, fero, desumano, bárbaro, bruto, brutal, terrível, satânico, sem piedade nem entranhas, ferino, abrutalhado, lobal, à bruta, à valentona.

638. Gratidão — S. gratidão, reconhecimento, coração agradecido, agradecimento, ânimo grato, gratidão, *(palavras de)*, desejo, empenho de se mostrar grato, agradecido, de pagar o

639. Não reconhecimento; ingratidão — S. ingratidão, deslembrança, esquecimento de benefícios, negra, feia ingratidão; coração ingrato, má paga, coice.

bem feito; ação de graças (*discurso, oração, cântico, sermão, carta, sacrifício em)*, dever de gratidão, obrigação, sinal, presente, hino, penhor, Te-Deum, Hosana, paga do bem, dos serviços.

V. mostrar-se, ser agradecido, grato; agradecer de coração, dar graças, reconhecer, benefícios, andar lembrado d'êles, conservar grata recordação, agradecer por obras, dizer obrigado, mostrar-se penhorado, mandar dizer uma missa em ação de graças, cantar o Te-Deum, agradecer de viva voz, por escrito; pagar a sua dívida de gratidão, desobrigar-se, desempenhar-se dela; louvar a Deus, ao céu, bendizê-lo; merecer gratidão, ser digno de reconhecimento, obrigar à gratidão, ficar penhorado, obrigado; servir a mercê o benefício.

A. agradecido, penhorado, obrigado à gratidão, grato, digno de gratidão, cheio de gratidão, muito obrigado!, Deus lho pague!, agradecido de coração, graças a Deus!, Deus louvado!, Deo gratias!, mercê de Deus!, reconhecido.

V. não agradecer, desagradecer-mostrar-se ingrato, desconhecer o benefício, pagá-lo mal, tornar mal por bem, esquecer-se dos benefícios, o rio passado, o santo não lembrado, agradecer contra vontade, com pouco gôsto, com maus modos, receber benefícios, aceitá-los sem agradecer; pagar com ingratidão, voltar-se contra o benfeitor, não há de que!, já lhe pica a cevada na barriga, levantar-se com o santo e com a esmola, espera-lhe pela pancada ou patada, levar um coice, por bem fazer mal haver.

A. ingrato, desagradecido, deslembrado, não reconhecido, nem por isso, ora, muito obrigado!

640. Reconciliabilidade — **S.** congraçamento, reconciliabilidade, sentimento de reconciliação, coração pacífico, pessoa assim, longanimidade, indulgência, bondade, benignidade, arrufos de amantes, perdão *(geral)*, pedido de perdão, desculpa, excusa, desagravo, esquecimento, o perdão, indulgência plenária, anistia, remissão da culpa, pena, absolvição, clemência.

V. ser inclinado à reconciliação, reconciliar-se, congraçar-se, fazer as pazes, esquecer, perdoar, não os lembrar, apagar agravos da memória, esquecer o passado, o mal feito; pedir, conceder, dar, outorgar perdão; anistiar, absolver, dar remissão de penas, absolvição de culpas, suplicar o perdão, indultar, conceder indulgência plenária, aplacar-se, usar de clemência, estar pronto a perdoar, a reconciliar-se, não lançar de si a mão oferecida, estendida, conciliar amizades, pôr-se de bem, pedir desculpa, fazer um ato de desagravo, recongraçar, desenxofrar, desencolerizar-se, desagastar, pôr-se bem com, pôr-se em ou na graça de, reconciliar um herege, recompor, indenizar, pôr-se de bem, descer ou apear-se da burra.

A. pacífico, inclinado ao perdão, clemente, indulgente, amigo da paz, sem rancor, esquecido, perdoado, desculpe!, sejamos amigos!, congraçado, reconciliado*(r)*.

641. Irreconciliabilidade — **S.** irreconciliabilidade, ressentimento duradouro, rancor, pessoa rancorosa, ânimo vingativo, retaliação, vingança, inimigo figadal, ódio de morte, fúrias, Nêmesis, hora de vingança *(tempo)*, vindita.

V. ser, mostrar-se irreconciliável; perseguir com ódio, votá-lo sempre, conservar rancor, ressentir-se largo tempo, não se deixar aplacar, não se reconciliar, pensar em vingança, vingar-se, tomar vingança, fartar o seu ódio no sangue do inimigo, matar a sua sêde de vingança, fazer justiça, pedir, tomar satisfação, bradar por vingança o sangue derramado, não descansar enquanto não tirou desforra, tu mo pagarás!, deixa estar, revidar, fazer questão ministerial, política de.

A. implacável, irreconciliável, rancoroso, ressentido, furioso, furibundo, sanhudo, vingativo, inexorável.

Seção IV — MORAL (642-674)

642. Direito; justiça; razão — S. justiça, sentimento de justiça, de dever; legitimidade, equidade, medida igual, pêso, igualdade de direito, justiça para todos, imparcialidade, jôgo honrado, Aristides, Têmis, balança honrada, *(justa)*, venda da justiça, Asteca, Adeastea, Nêmesis, lei de talião, retaliação.

V. ser justo, proceder com justiça, fazer justiça, dar sentença justa, atentar pela justiça, julgar sem parcialidade, audiatur et altera pars, peser em, com justa balança; ser de justiça.

A. justo, direito, reto, conveniente, justiceiro, segundo a razão, *(o que fôr)* de justiça, *(o que fôr)* de direito, équo, imparcial, suum cuique, legítimo, legal, de obrigação, por justiça, equitativo.

643. Sem-razão; injustiça — S. injustiça, ilegalidade, iniqüidade, sem-razão, parcialidade, preferência, prejuízo, duas medidas, juízo interesseiro, injúria, escatima, agravo, testamento, doação.

A. injusto, ilegal, torto, ilegítimo, fazer sem-razão, ter duas medidas, admitir empenhos, julgar com parcialidade, desvassar, pôr-se a cavalo em alg., torcer por alg. *(em favor de alg)*.

A. injusto, ilegal, torto, ilegítimo, contra a lei, contra a justiça, parcial, bandeiro, faccioso, inoficioso.

644. Direitos; privilégios; autorização — S. direito a, título, poder, autorização legal, justificado, legalidade, legitimidade do direito, direito imprescritível, privilégio, prerrogativa, direito, imunidade, isenção, alforria, carta de alforria, constituição, carta, magna carta, pretendente, sanção, confirmação, patente, fôro, apanágio, regalia, carta de seguro, fôrro.

V. ter direito a, adquirir, dar, outorgar direito, reclamar para si, pretender, exigir direito, caber a... de direito *(competir, tocar)* dar privilégio, autorizar, legitimar, legalizar, confirmar, sancionar, dar patente, monopolizar, pertencer de direito a, dar monopólio, vindicar, aforrar, estar na posse de, encartar, açambarcar, empossar, encarregar, comissionar, consagrar, referendar, lealdar *(legalizar)*.

A. com direito, justiça, *(boa)* razão, de direito, jure divino *(et humano)*, legal, legítimo, autorizado, legitimado, sancionado, patenteado, privilegiado, permitido, devido, constitucional.

645. Falta de direito; usurpação dêle — S. falta de títulos, direito, ilegalidade, ilegitimidade, nulidade, usurpação do título, usurpador, pretendente, confiscação, prescrição, desautorização, perda de direito.

V. não ter direito a, perdê-lo, usurpar, exceder os seus poderes, prescrever, caducar, confiscar, desautorizar, tirar os direitos a, despojar dêles, anulá-los, fazer-se com terra de, devassar, brada ao céu!

A. sem direito, ilegal, inconstitucional, usurpado, írrito e nulo.

646. Dever — S. dever, obrigação sagrada, de justiça moral, dever de cristão, de filho, de pais, de vassalos, de príncipes, de cidadãos; obrigação em dinheiro, de paga, de restituição; ônus, responsabilidades, sentimento do dever, voz da consciência, lei moral, vínculo, observância do dever, cumprimento do dever, vocação, missão, moral, moralidade, ofício, decálogo, os dez mandamentos, lei de

647. Isenção, violação do dever — S. isenção, libertação do dever, quitação da obrigação, desobriga, desobrigação, absolvição, cessação da responsabilidade, dispensa, dispensação, descargo da consciência, revogação do contrato, violação do dever, contravenção ao contrato, deslealdade, repudiação, quebra do dever, infração da lei, inobservância, da condição, comisso, carta de seguro.

Deus, ética, casuística, caso de consciência, molinismo, filosofia, confessor, padre espiritual, código das obrigações, encargo, credor de, pensão, prestação.

V. ser dever de, estar obrigado a, dever fazer, ter cargo de, ter obrigação de, pede-se de responder por, responsabilizar-se por, ter encargos, tomar conta de, estar ao cargo, ao cuidado de, à conta de; correr por conta de, obrigar a, impor como dever, cumprir o *(seu)* dever, fazer seu ofício, contrair, satisfazer obrigação, não faltar ao dever, não se descuidar na obrigação, vincular alg., estar na posse de, impender, tocar, fazer preito *(homenagem)*, pôr *(fortaleza)* a, ser de justiça, de razão, incumbir.

A. obrigatório, obrigado, devido, leal, em consciência, debaixo de pecado, justo, moral, responsável, de bom conselho.

V. não ter obrigação, livrar-se dela, quitá-la a alg., isentar, desobrigar, dispensar com, em, desresponsabilizar, tirar a responsabilidade, dar, receber, pedir dispensa, absolver, descarregar, anular o contrato, contravir, quebrar, infringir, faltar ao dever, à obrigação; subtrair a, repudiar, solver a obrigação, exonerar do cargo, atropelar, cair ou incorrer em comisso, estar-se nas tintas, falsear os deveres, perder o tento das obrigações, passar por cima de, devassar, infringir, contrabandear.

A. sem obrigação, livre dela, quite, desobrigado, irresponsável, contraventor, infrator, com quebra do dever, sem êle, moroso, imoral, esquecido da obrigação.

---

648. Indiferença; desrespeito; desprêzo — **S.** desrespeito, desconsideração, desestima, indiferença, pouco ou nenhum caso, desdém, desprêzo, menosprêzo, menoscabo, mofa, riso, afronta, insulto, gesto de desdém, olhar de desprêzo, figa, escarro, desprezador, zombador, insultador, homem desprezível, um desprezado, cara de vergalho, refece, reles, desapreço, muxôxo, choldra, tropa, fandanga, desprezilho *(indício)*, medeixes.

V. ser desrespeitado, passar por desprêzo, vergonha, mostrar desprêzo, desdenhar, desrespeitar, desconsiderar, desonrar, não fazer caso de, menosprezar, mofar, troçar de, afrontar, tratar com desprêzo, desestimar, encolher os ombros, olhar por cima do ombro, não tomar nota de, passar por alg., fazer figas, troçar de, mostrar, apontar com o dedo, dar vaia, cuspir de alg. em algo, tratar do resto, fazer de alg. ponte, olhar ou tratar por cima do ombro, desconjurar, deitar algo para trás das costas, voltar as costas a, atirar a monte, fazer caso de alg. como da lama da rua, salpicar alg. de lama, atirar ou lançar às malvas, desprestigiar, escornar, escorraçar, arreda!, atropelar, deprimir, fazer pouco de alg., passa fora!, fulano para mim varreu, dar de rosto alg., quebrar o respeito por, mandar algo de presente ao inferno ou ao diabo, pôr ao canto, pôr-se a cavalo em alg., estar ninando.

A. desprezado, desprezível, contemptível, miserável, vergonhoso, vil, baixo, pífio, reles, rebolório, *(desdém ou despeito)*, ao estricote *(com desdém)*, despiciendo.

649. Respeito — **S.** mostras de respeito, honra, estima, aprêço *(alto)*, consideração.

V. gozar de, meter, mostrar respeito, considerar, estimar, respeitar, honrar, fazer honra a, ter a honra de.

A. respeitoso, respeitável, respeitado, humilde, submisso, venerável, venerando, sublime.

---

650. Desaprovação; repreensão — **S.** reprovação, desaprovação, desagrado, crítica, reparo, censura, iro-

651. Aprovação; aplauso; louvor — **S.** aprovação, aplauso, louvor, beneplácito, consentimento, palmas, júnia, piada, sarcasmo, sátira, ralho, pasquim, libelo, cartilha lida, desanda, rabecada, repreensão, carão, catilinária, filípica, sermão, quinau, vaia, assuada, pateada, detração, crítica, zoilo, caluniador, calúnia, padre-mestre, desgabo, cargo, corrimaça, surriador, batida, zurzidela, esfrega, recado, jiribanda, invectiva, censor, objurgatório, exprobação, escaldão, escalda-rabo, escaldadela, descompostura, esfuziote, repelão, pavana, sarabanda, gaitada, respe, lambada, a fraterna, ralho, férula de Aristarco, a mercurial, sôco, descascadela.

V. desaprovar, reprovar, criticar, repreender, censurar, fazer reparo, reparar em, fazer cargo de, tachar mal *(de)*, pôr tacha em, acoimar de, regatear louvores, castigar, pôr argueiro no ôlho do vizinho e não enxergar a trave no próprio, dar, ler quinau; ler a cartilha a, dar desanda, rabecada; talhar, cortar carapuças a, fustigar, ralhar, pelejar com, dar uma tareia, data, sova, surra a; surrar, fazer sermão a, invectivar a, praguejar, ladrar contra, dar piada, injuriar, insultar, satirizar, caluniar, desfazer nos trabalhos de, merecer repreendido, andar na bôca da gente, acusar de, ridicularizar, desgabar, tocar na matadura a, dar uma balda certa, ensaboadela, sabonete; levar um récipe, formalizar-se, escandalizar-se, ter para seu tabaco, jogar por tabela, apanhar repreensão por tabela, ir ao faval a alg., fazer cargo de, atarracar, entesar-se com alg., vá à pedra em quem toca, desadorar, estar na berlinda, falar de poleiro, levar pelas ventas, ter uma fava preta, verá o bom e o bonito, dizer o bom e o bonito, chumbar, ferretear, cantar a moliana, a gaitada; cantar um parôlo a, gaita; pôr pecha, assentar a espada em, pronunciar-se contra

A. reprovador, pechoso, zoilo, crítico, censurável, repreensivo, caluniador, descontente, difícil de contentar, mesquinho em louvores, satírico, irônico, mordaz, severo, que vergonha! chi!

bilo, vivas, aclamação, chamados à cena, bênçãos, Hosanas, hinos, cânticos, louvores, *(o Bendito)*, glória, elogio, encômio, panegírico, incenso, lisonja, incensadela, reclamo, recomendação, louvor próprio, estima, menção honrosa, crédito, autoridade, popularidade, celebridade, honra, fama, panegírista, encomiasta, aplaudidor, claqueur, louvador, loucaminhas, toque de buzina, pregoeiro do louvor, gabo, claque.

V. aprovar, louvar, recomendar, comprovar, aplaudir, gabar, dar e receber louvores, concordar, consentir, secundar, bater palmas, dar vivas, festejar, aclamar, celebrar, fazer festa, exalçar, enaltecer, pôr nos cornos da lua, exaltar, levantar, fazer a apoteose de, bemdizer, abençoar, abendiçoar, encomiar, elogiar, nomear, reconhecer, venerar, respeitar, admirar, estimar, fazer muito caso de, ter em muita conta, dar importância a, ligá-la, tecer louvores de, lisonjear, fazer o panegírico de, tocar na buzina, em honra de, fazer reclamo por, louvaminhar, incensar, deitar, pôr incenso a *(queimá-lo)*, gabar-se, ser louvável, etc., ser digno de encomios *(dos maiores)*, laudari a viro laudato, consagrar, sancionar.

A. aprovador, panegírico, encomiástico, lisonjeiro, louvável, glorioso, honra *(glória)* ao mérito.

652. Detração; calúnia — **S.** detração, menoscabo, detrator, libelo, famoso, difamatório; pasquim, difamação, difamador, zoilo, Tersites, chronique histoire scandaleuse, maledicência, línguas maldizentes, más; soalheiro, assoalhador, mexeriqueiro, calúnia, caluniador, injúria, injuriador, víbora, juízo temerário, mur-

653. Lisonja — **S.** lisonja, lisonjaria, gato, serpente, bajulice, belas palavras, mel pelos beiços, língua doce, cumprimentos, flores, incensos, incensadela, claqueur, cortesão, cortejo, criatura, parasita, enguia, dobrez, ouvido aberto à lisonja, lisonjeador.

V. dizer lisonjas, lisonjear, dar ouvido à lisonja, cativar com ela, ba-

muração, murmurador, malsim, diatribe.

V. desfazer em, detratar, menoscabar a honra de, denegrir a fama, roer nela, cortar a casaca a, tisnar, tachar, acoimar, pôr tacha, coima, peçonha em; empeçonhar, rebaixar, desonrar, estigmatizar, pôr, imprimir ferrete, assacar algo a, levantar falso testemunho, fazer juízo temerário, julgar temeràriamente, roubar a honra, tirar a fama, falar mal, dizer mal, murmurar de, pôr a bôca em, andar na bôca de gente, mexericar, andar com mexericos, bisbilhotar, ser bisbilhoteiro, comadre; difamar, infamar, caluniar, calumniare audacter semper aliquid, haeret, injuriar, publicar, libelo, pasquim; satirizar, cartigar, achincalhar, dizer menos de, desmerecer em, forrar, desabonar, pôr alg. à rasa, ou pela rasa, pôr alg. por portas a fama, a honra; empicotar, dizer à bôca pequena, malsinar, pôr varejo em alg., ser fábula de.

A. calunioso, difamatório, maldizente, malicioso, sarcástico, mordaz, satírico, traiçoeiro, sorrateiro.

jular, insinuar-se, fazer festa, afagar, fazer carícias, acariciar, cortejar, requestar, pôr *(deitar)* mel pelos beiços, dar bonitas palavras, fazer cócegas aos ouvidos, incensar, queimar incenso a, rojar-se diante de alg. no chão, ganhar algo com lisonjaria, andar com refolhos, rafiar, adular, falar ao sabor de.

A. lisonjeiro, dado a lisonjas, complacente, galante, falso, fingido, devoto, submisso, insinuante, obsequioso, serviçal, refolheado

654. Acusação; imputação; incriminação — S. acusação, reparo, tacha, cargo, inculpação, delação, denunciação, denunciante, delator, acusador, promotor público, queixa, indício, reconvenção, réplica, tréplica, recriminação, incriminação, o ser apanhado em flagrante, argumento ad hominem, prova cabal, convicção, querela, imputação, depoimento, libelo, *(formar)*, assacadilha, capítulo de acusação, pronúncia, achaque.

V. acusar, querelar de, ser querelado, intentar, armar pleito, instaurar processo, fazer queixa, convencer de, denunciar, diferir, delatar, indicar-se, causar suspeita, dar motivo a ela, caluniar alg., imputar-lhe crimes, criminar, incriminar, assacar algo a, deitar, lançar-lhe culpa, tomar em culpa, lançar-lho à culpa de, acoimá-lo de, atribuir-lhe a culpa de, declarar, fazer responsável de, fazer responder por, chamar a juízo, a contas; demandar, citar perante o tribunal, lançar em rosto algo a, levantar testemunho *(falso)* contra, a; depor contra, recriminar, apanhar, colhêr em flagrante, dar sentença, condenar, agravar a acusação, culpar, fazer-se cargo de, achincalhar, pronunciar,

655. Justificação; defesa; desculpa — S. justificação, exculpação, responsabilização, defesa, advogado, patrocínio, réplica, apologia, refutação, absolvição, circunstâncias, desagravantes, desculpa, excusa, desculpa de mau gôsto, pagador, pretexto, subterfúgio, escapadela, côr, fugas justificadas, bil de indenidade, contradita, firma, não pronúncia.

V. justificar, desculpar, exculpar, mostrar, dar por, provar por desculpável, refutar, remover, anular, desfazer a acusação, defender-se, responder por, fazer a apologia, patrocinar, advogar, apelar para outro tribunal, pôr embargos contra a sentença, replicar, depor em favor de, falar por, advogar a causa de, interceder por, meter empenhos, empenhar-se por, fazer de terceiro, alegar desculpas, excusar, dar côr a, dar desculpa de mau pagador, fazer vista grossa, lavar as mãos de, sair por *(si)*, correr a fôlha, passar fôlha corrida, despronunciar, produzir testemunhas, varrer a sua testada, vindicar, escoimar, dizer de sua justiça, contraditar, dar descargo de si.

A. justificativo, defensório, defensável, excusável, exculpável, perdoádar de rosto, ler a lenda a, deitar em rosto, arrastar alg. pela rua da amargura, capitular, carregar, acoimar, assacar, achacar, taxar de, reconvir, autuar, imputar, indiciar, provar à *(artigo do libelo)*, encravilhar.

A. acusatório, delatório, insuspeito, acusável, querelante, convencido, convicto, criminal, criminoso, indesculpável, agravante, culpado, pechoso.

vel, desagravante, plausível, especioso, inculpável, atenuante.

656. Virtude; inocência, *(v. 658)* — **S.** inocência, pureza d'alma, p. angélica, candura, coração puro, mãos limpas, consciência reta, tranqüila; limpeza de pecado, isenção de culpa, impecabilidade, inculpabilidade, simplicidade, incorruptibilidade, piedade, bondade, amor do bem, inteireza, perfeição moral, virtude, virtuosidade, probidade, moralidade, cumprimento do dever, vida boa, regrada; amor da virtude pundonor, castidade, devoção, retidão, boas obras, nobreza de sentimento, magnanimidade, mortificação *(de si mesmo)*, das paixões, domínio sôbre si, vitória sôbre as paixões, guarda dos sentidos, desejo de perfeição, virtudes cardeais, morais, teologais, alma santa, santa, virtuosa, pura; povos, costumes, castos; simbolo da inocência, pureza, cordeiro, pomba, anjo, serafim, criança, Adão e Eva antes do pecado no paraíso, idade de ouro, Natanael, homem de consumada virtude *(peregrina)*, de dignidade, grandeza moral; modêlo, espelho de virtude, Cristo, um santo, Sócrates, um virtuoso, devoto, piedoso; imagem da virtude, semideus, heroi da virtude na luta contra as paixões, homem de bem, inculpado. predestinado; fôlha corrida, gente limpa, donzel, virgem de boa firma.

V. ser inocente, conservar-se tal, não conhecer o mal, não ter malícia, ter candura de pomba, fugir do pecado, ter-lhe ódio, trilhar a vereda da virtude, ter virtude peregrinar, andar no temor de Deus, consumar-se na virtude, amar, fazer o bem, cumprir com o dever, seguir os ditames da consciência, ter boa consciência, lavar suas mãos em inocência, não manchar a consciência, querer passar por bom *(virtuoso)*, ser modêlo de virtude, mortificar as más paixões, santi-

657. Vício; pecado *(c. 659)* — **S.** malvadez, malícia, maldades, tenção, pessoa má, má fé, fariseu, coração mau, perverso, perversidade, malignidade, malevolência, má vontade, aleivosia, velhacaria, traição, infâmia, falsidade, mau pecado, corrução, corrutela, desmoralização, imoralidade, relaxação, relaxamento, crime, escorregadela, transgressão, infração da lei, quebra do dever, falha, falta, defeito, assassínio, atentado, monstruosidade, patifaria, vício, canalhice, tremedal, atoleiro de vícios, impiedade, sacrilégio, horror, irreligiosidade, desprêzo das leis divinas e humanas, injustiça, improbidade, ilegitimidade, deslealdade, ação má, penalidade, contravenção a, pecado mortal, venial; venialidade, pecado grave, leve, de comissão, de omissão, original, por obra, por palavras, por pensamentos, contra o Espírito Santo, que brada ao céu, d'outrem, de fraqueza, habitual; hábito mau, crime de lesa-majestade, malefício, homem mau, ímpio, malvado, malicioso, malévolo, malfeitor, facínora, padecente, pecador, delinqüente, réu, criminoso, sacrílego, ladrão, assassino, roubador, parricida, fratricida, Caim, réprobo, precito, monstro, demônio, tição do inferno, pêrro do inferno, Satã, diabo, raça de víboras, hiena, tigre, desumano, desanimado, estrangulador, canibal, peste, praga, escória da humanidade, Sodoma, Babilônia, Gomorra, marotice, miserável, sujeito despresível, tipo, patife, velhaco, pêrro, canalha, vagabundo, rôlho, maroto, vadio, sujeito perdido, perdição, frivolidade, estroina, boa empada, traste, birbante, bigorrilha, safardana, pandilha, sacripanta, rôlha, marmanjo, mariola, bragante, biltre, súcio, perrice, gajo, tropelia, seresma, paspalhona, mal procedido, alma danaficar-se, cultivar a virtude, tratar da perfeição, dar-se a ela, ganhar o céu, moralizar, observar a lei.

A. inocente, livre do pecado, sem mancha, isento de culpa, inculpável, imaculado, intemerato, cândido, puro, flor de lis, limpo de coração, de mãos; impecável, incorrupto, santo, paradisíaco, de peregrina virtude, virtuoso, de consumada virtude, piedoso, devoto, reto, bom, celeste, angélico, divino, perfeito, desejoso de perfeição, moral, moralizador, leal, probo, exculpável, incomparável, mortificado, sublime, branco como um cordeiro, como a neve; puro de, castiço, nativo, escorreito, lídimo genuíno, ínclito.

da, mostrengo, frescalhão, bilontra, marau, pecadaço, matulão, manqueira, sestro, vêzo, sécia, ronha, má ou ruim vasilha, fôrma, firma, réptil *(sevandija)*, vilanaço, vilanaz, vilanagem, bôrra, travessura, bolas, vergalhada, vergalho, maroteira, sendeiro, malandrino, malandrim, cara patibular, de vergalho; arte *(malícia)*. picardia, velhacaria, parrana, estupor, boa firma, tinha, melcatrefe, cafunge, chuchurrubio, malandreu, pírola, bargantearia, noitibó, bandalho.

V. ser mau, fazer mal, cometer pecado; levar má vida, atascar-se nos vícios, desviar-se da estrada do bem, atolar-se no tremedal dos vícios, desgarrar-se, escorregar, induzir a pecado, seduzir, cair em pecado, pecar, contravir, quebrar, infringir, violar a lei, transgredi-la, esquecer o dever, deixar de fazer, omitir o que devia, dar escândalo, mau exemplo; desmoralizar, postergar a lei, fazer por elas, estar com comichões nas costas, malignar, agaitar-se, é boa pinga, dar uma verde com outra madura, dar resina a *(para tocar rabeca)*, pode limpar as mãos à parede, cabortear, garotar, gaiatar, brejeirar, bargantear, esbandalhar-se, abandalhar, extravaganciar, estroinar, trastejar, ser má raça.

A. mau, pecaminoso, pecador, imoral, contra os bons costumes, infame, miserável, plebeu, indigno, criminoso, criminal, maléfico, malicioso, malvado, malévolo, malfeitor, injusto, culpado, perdido, corruto, aleivoso, traiçoeiro, frívolo, sacrílego, facinoroso, vicioso, diabólico, satânico, infernal, tigrino, desumano, desalmado, desmoralizado, imperfeito, falhoso, defeituoso, manchado, repreensível, frasqueiro, extravagante, sacripante, súcio, pêrro, malversado, abrejeirado, chafurdeiro, ronhoso, tunante, malavinhado, sendeiro, safado, malandrino, pícaro, sáfaro, boêmio, caborteiro, velhaco, mentiroso.

658. Honradez; probidade; lealdade; sinceridade *(v. 376; 642; 656)* — **S.** honradez, inteireza, probidade, lealdade, honestidade, solidariedade, realidade, sinceridade, pundonor, brio, bom nome, boa reputação, crédito, autoridade, nome, pessoa de confiança, credibilidade, franqueza, fé, fidelidade, *(bom)* caráter leal, integridade, isenção, independência, imparcialidade, justiça, escrupulosidade, cuidados, ansiedade, rigor, severidade, pontualidade, cumprimento do dever, homem de bem, cavaleiro sem mêdo nem tacha, Baiardo, gentleman, gentil-homem, homem honrado, boa fé, bom conceito.

V. ser homem de bem, proceder

659. Falta de probidade; fraude; deslealdade *(v. 377; 643; 657)* — **S.** deslealdade, improbidade, velhacaria, calote, desonestidade, falta de honra, logro, má reputação, nódoa na reputação, nome maculado, descrédito, desonra, pouca confiança, dúvida da credibilidade, honradez; mentira, falsidade, dobrez, refolho, mau jôgo *(falso)*, parcialidade, venalidade, engano, dolo, embuste, má fé, perfídia, traição, aleivosia, fraude, perjúrio, beijo de Judas, falta de palavra, apostasia, renegação, felonia, alta traição, infâmia, patifaria, marotice, cabeça de vento, renegado, apóstata, desertor, traidor, fementido, Judas Iscariotes, caloteiro, embusteiro. falhonradamente, ter conta com o bom nome, cumprir a palavra, palavra *(de rei)* não volta atrás, cumprir o ofício, fazer justiça a todos, dar, fazer honra a.

A. honesto, honrado, probo, justiceiro, inteiro, isento, leal, de confiança, fiel, cavalheiroso, de palavra *(homem)*, de crédito, respeitável, sólido, real, verdadeiro, sincero, franco, imparcial, consciencioso, pontual, escrupuloso, cuidadoso nos pontos de honra, no cumprimento da palavra, de mãos limpas, conceituado, timorato.

sário, patife, maroto, velhaco, relaxado, gajo, tipo, melro, borra-botas, troca-tintas, bisbórria, réptil, malversação, capadócio, parlapatão, trapaceiro, capadoçada, capadoçagem, capitulação de consciência, tornadiço, escatima, melcatrefe, pandilha, contrabando *(gente e ato)*, bilontra.

V. ser desleal, fazer traição, ter má fé, sacrificar a reputação , ter má fama, ter a consciência laxa, relaxar-se, lograr, pregar calotes, fementir, enganar, mentir, perjurar, jurar falso, jogar com pau de dois bicos, apostatar, passar para o inimigo, atraiçoar, desertar, renegar, deixar-se peitar, subornar, não ter as mãos limpas, virar a casaca, postergar o direito, fazer o mal e a caramunha, malversar, capitular com a consciência, acender uma vela a Deus e outra a Satanás, devassar, desfazer em si, dar um bom passo, contrabandear.

A. desleal, inconstante, leviano, enganoso, doloso, velhaco, miserável, sem honra, improbo, fraudulento, fementido, mentiroso, famoso, mal conceituado, desonesto, desacreditado, parcial, sem confiança, venal, pérfido, aleivoso, falso, traiçoeiro, perjuro, de má fé, relaxado, díscolo, suspeito, brejeiro, malversado, capadócio, trapaceiro, tornilheiro.

660. Desinterêsse; dedicação — S. desinterêsse, isenção, despimento de egoísmo, de amor-próprio; sacrifício do próprio interêsse, dedicação *(a outros)*, empenho por interêsses alheios, trabalho pelo bem comum ou dos outros, altruísmo, magnanimidade, generosidade, liberalidade, largueza, heroísmo, bravura, espírito de cavalheiro, cavalheirismo, fidalguia, grandeza de alma, Leônidas, Codro, amigo verdadeiro, Cúrcio.

V. desinteressar-se, ser interessado, dedicar-se a outros, promover o bem comum, propor os seus interêsses aos de outrem, sacrificar-se em prol de, trabalhar neste sentido, combater o amor-próprio, não fazer a outros o que não quer que se lhe faça, amar ao próximo como a si mesmo.

A. desinteressado, desinteressável, generoso, dedicado, liberal, heróico, magnânimo, cavalheiroso, bom.

661 Egoísmo — S. egoísmo, complacência de si mesmo, vaidade, amor-próprio, filáucia, interêsse *(próprio)*, cobiça, avareza, iliberalidade, falta de dedicação, de espírito de sacrifício; inveja, postergação dos direitos alheios, desconsideração, acanhamento, encolhimento, egoísta, invejoso, ferro *(inveja)*, autolatria, comodistas, galfarro.

V. ser interesseiro, buscar seus interêsses, pensar em si só, não ter coração para os outros, pospor tudo aos seus interêsses, não reconhecer interêsses senão os seus, amar-se sôbre tôdas as cousas, cada um para si e Deus para todos, ubi bene ibi pátria, não ser pai de cascudos, interessar para si, não fazer carreira a cego, fazer estanque.

A. egoísta, interesseiro, vão, complacente, cubiçoso, avaro, iliberal, ganancioso, sem dedicação, encolhido, mesquinho, acanhado.

662. Emenda moral; penitência; contrição — S. reconhecimento, sentimento, consciência, consideração, confissão do mal feito, da injustiça,

663. Impenitência; obstinação — S. impenitência, dureza de coração *(endurecimento)*, falta de contrição, de dor, arrependimento fraco, pouco do pecado, da culpa; vergonha, dor, arrependimento sôbre a sem-razão, a consciência desperta, o remorso *(da consciência, o bicho)*, escrúpulo, inquietação, penitência, compunção, ato de contrição, conversão, reconciliação, emenda, reforma de vida, mudança de vida, dos costumes; renascimento, pregação, sermão de penitência, pregador, missionário, missão, retiro, confissão auricular, exame de consciência, confessor, confessado, confessionário, tribunal de penitência, *(sagrado)*, *(pater)* peccavi, mea culpa, propósito de emenda, expiação, propiciação, súplica propiciativa, absolvição, petição da absolvição, desagravo, desafronta, penitência a conferir, sacrifício expiatório, bode expiatório, emissário, penitente, maceração, mortificação da carne, do corpo; cilício, cinza, jejum, ascese, asceta, disciplina, açoites, infernos, purgatório, desobriga, repêso.

V. ter dor dos pecados, arrepender-se, compungir-se, doer*(se)* pesar *(em)* a, ter sentimento de culpa, reconhecer o mal feito, cair em si, tornar em si, chorar, envergonhar-se de, acusar-se de, confessar-se, emendar*(-se)*, querer reparar, satisfazer *(a Deus)* remorder a consciência, pregar penitência, tomar contas a si *(sua alma)*, bater no peito, entrar em si, dizer: pater peccavi, pedir absolvição, reconciliar-se, desobrigar-se, rezar o miserere, aceitar, cumprir a penitência; fazer penitência, tomar disciplina, pôr, trazer, vestir cilício, jejuar, mortificar a carne, retratar-se, desdizer-se, desagravar, desafrontar, macerar-se, expiar, converter, despir o homem velho e vestir outro novo, não tornar a pecar, descarregar a consciência, fazer limpeza geral, mudar de vida, levar, tornar, reconduzir a bom caminho; chegar-se à razão, chegar-se, ir, vir ao rêgo; pôr-se bem com Deus, procurar a Deus, recolher-se com Deus, reconciliar um herege, recolher-se a bom viver, amalhar-se, entrar no bom caminho, tirar-se do lamaçal, entrar nos eixos, luir.

A. penitente, contrito, compungido, pesaroso, ascético, confissional, expiatório, expiador, benigno.

sincero, temor da pena e não arrependimento, penitência à última hora, obstinação, impenitência final, capitulação da consciência.

V. ser impenitente, obstinar-se, não se arrepender, fechar o coração à penitência, abafar as vozes da consciência, determinar-se no mal, fazer penitência aparente, recair, tornar ao revessado *(como cão)*, endurecer o coração, estar-se nas malvas, na tinta; capitular com a consciência, ficar de papo para o ar, fazer do sambenito gala, estar ninando.

A. impenitente, empedernido, duro, endurecido, obstinado, surdo aos gritos da consciência, incorrigível, perdido.

664. Temperança — S. vitória, domínio sôbre si, mortificação, guarda dos sentidos, modéstia, abnegação, moderação, frugalidade, simplicidade, sobriedade, temperança, abstinência, medida no comer, refeição frugal, cínico, Diógenes, vegetarianismo, Pitágoras, abstêmio, Nesires, Rechabita, dieta, inédia, jejum *(da quaresma)*, ramadan, ramazan, magro *(dia)*, água chilra, ascese, flagelação, flagelante, disciplina, ermitão, frade, monje, estoicismo, Zeno, continência.

665. Intemperança — S. intemperança, excesso na medida, na comida, demasias, extravagâncias, incontinência, sensualidade, gula, sensual, luxúria, devassidão, luxo, fausto, opulência, delicadeza, mimo, regalo, Sibarita, Epicuro, porco do jardim, da grei de Epicuro, libertino, libertinagem, devasso, homem da vida, dolce far niente, Falo, país de cocanha, volúpia, Cápua, Tarento, Babilônia, glutoneria, glutonice, glutão, comilão, beberrão, borracho, ebriedade, bebe-

V. ser moderado, viver temperante, temperar-se, guardar abstinência, abster-se de, ter medida em, moderar-se, vencer-se, dominar-se, vigiar-se, penitenciar-se, dar, fazer penitência, deixar o vinho, fazer promessa de não beber, passar, rapar fome, andar esfaimado, macerar-se, disciplinar-se, refrear, mortificar a gula, a carne, observar certos limites, ter-se nêles, jejuar, passar de magro *(jantar)*, comedir-se, reportar-se, andar com o prumo na mão, ser regrado.

A. moderado, modesto, abstinente, temperante, temperado, abstêmio, frugal, sóbrio, faminto, pobre, escasso, magro, de magro, cínico, esfaimado, pitagórico, ascético, penitente, estóico, puritano.

deira, regabofe, gulodice, bacanais, convívios, orgias, fadista, má mulher, farra, farrista, leviano, meretriz, rameira, loureira, rufião, desmando, moleza, estroinice, bródio, rapioca, *(vida airada)*, bambochata, regalão, funçanata, dia de gordo, homem de vida airada, sôlto, goliardo, tornaboda, Mênade *(bacante)*, calojio *(quarto)*, o bombacha, a pingalhereta, serração da velha, olhos envinagrados.

V. ser intemperante, não ter medida, não se dominar, cair em demasias, exceder-se em, abarrotar-se de comida, não se moderar, desmandar-se, ir após seu apetite, deixar-se levar, arrastar por êle, ser escravo do ventre, largar a rédea, desenfrear-se, engolfar-se nos prazeres, nadar em delícias, banquetear-se, luxuriar, embebedar-se, embriagar-se, afogar-se no vinho, meter-se na chuva, levar boa vida, seguir ao mestre Epicuro, celebrar orgias, andar à gandaia, vaguear de noite, soltar o freio a, abandalhar-se, quebrar os soltos, debochar, romper em alg. excesso, passar com, remediar-se, quebrar o jejum.

A. imoderado, imodesto, intemperante, desenfreado, estróina, voluptuoso, leviano, libidinoso, sensual, impuro, luxurioso, vadio, enervado, mimoso, libertino, opulento, bêbado, luculino, à sôlta, bandalho, faceiro, gaiteiro, invencioneiro, frasqueiro, frascário, à regalona.

666. Pureza; castidade *(v. 664)* — — **S.** pureza, inocência, virgindade, castidade, recato, integridade, decência, modéstia, pudor, pudicícia, continência, amor casto, platônico, virgem, donzela casta, a santa Virgem, Maria Imaculada, Vestal, Diana, Penélope, religiosa, S. José, coroa de murta, virginal, honestidade.

V. viver casto, guardar castidade, fazer voto de castidade, honni soit qui mal y pense, recatar-se.

A. puro, imaculado, virgíneo, virginal, casto, intato, intemerato, decente, modesto, recatado, pudico, pudibundo, honesto, moral, continente, in puncto sexti, puncti, sexti.

667. Impureza; devassidão *(v. 665)* — **S.** impureza, impudicícia, devassidão, desavergonhamento, imoralidade, pecado contra o sexto mandamento, incesto, incontinência, indecência, obscenidade, porcaria, bandalheira, equívocos, lascívia, libidinosidade, voluptuosidade, volúpia, concupiscência, apetite carnal, priapismo, satiríase, furor uterinus, prurido, pruritas, onanismo, ninfomania, pederastia, pecado sodomita, sensual e contra a natureza; incasto, dissolução, libertinagem, leviandade, in puncto, puncti sexti, galanteria, mancebia, amigação, laços, afeições ilícitas *(relações)*, galanteio, aventuras amorosas, fornicação, culto de Vênus, coito, concubinate, adultério, sedução, defloramento, rapto, desonra, escorregadela, violação, prostituição, estupro voluntário, violento; lenocínio, alcovitaria, pessoa sensual, impura, devassa, libertina; porco, Priano, Sátiro, Fauno, fornicador, rufião, Don Juan, sedutor, Lovelace, galão, deflorador, estuprador, adúltero, incestuoso, Ganímedes, fresco, deflorada, estuprada, violada, prostituta, má mulher, puta, loureira, meretriz, amiga, manceba, galã, Laís, Aspásia, sedutora, Dalila, Circe, Sereia, concubina, demi-monde, Messalina, Lucrécia Bórgia, alcoviteiro, alcoise, lupanar, harém, serralho, casa de putaria, cabaré, salaz, fescenino, bordel, louraça, comborça, odalisca, fanchonice, huri, fanchono, fanchona, gamenho, pulha, bilontra, pécora marafona, michela, salacidade, capadócio-ada,-agem,-çal, o coira culatra, pinóia, garanhão, matrimônio de João das Vinhas, mangalaça, mancebia, bandoleiro, alcovitice, o eterno femenino, chichisbéu, femeaço, amasio, amásio, fado, fadista, cuvilheira, alcoviteira, alcaiote, pacholice, pachouchada, pachola, homem fraldeiro, seresma *(mulher mol.)*, rascoa, fôfa *(dança)*, pessoa de levar e trazer, fornicoques *(cócegas)*, faia, fadistagem.

V. viver em impureza, pecar contra a castidade, contra o sexto mandamento, ter pensamentos, desejos maus; dizer palavras más, dar-se a gostos impuros, gostar de obscenidades, dizer equívocos, cantar más cantigas, perder a virgindade, deflorar, desonrar, escorregar, seduzir, estuprar, violar, cometer incesto, adulterar, alcovitar, masturbar, prostituir-se, amigar-se, viver amigado, amancebar-se, requebrar-se, andar em cio, arreitar, servir de alcofa, rufiar, ter o seu arranjo, ter a língua pouco limpa, debochar.

A. impuro, indecente, impudico, lascivo, devasso, sem-vergonha, cínico, porco, obsceno, sensual, equívoco, voluptuoso, libidinoso, libertino, carnal, têso, namorado, incontinente, leviano, galã, dissoluto, imoral, sedutor, amigado, amancebado, prostituído, pretendente ao demi-monde, desonrado, incestuoso, adúltero, salaz, faceiro, dengoso, frasqueiro, femeiro, fanchono, rufianesco, rufianaz, rufianaço, maroto *(lascivo)*, amazelado, erótico, chafurdeiro, cambondo, amancebado, bandoleiro, amaziado, fadista, bordeleiro, azevieiro, atiradiço, agaiatado, finório, esperto.

668. Legalidade — S. legalidade, legitimidade, justiça, lei, direito divino, conformidade com a lei, lei escrita, positiva, canônica, eclesiástica, natural, internacional, estadual, pública, criminal, comercial, particular; direito civil, canônico, das gentes; legislação eclesiástica, assembléia, corpo legislativo; proposta de lei, lei mosaica, Moisés, Minos, Licurgo, Drácon, Sólon, Decênviros, Washington, constituição, lei das doze tábuas, os dez mandamentos, tábua da lei, código civil, penal; pandectas; codex, justinianus, codificação, edito, portura, estatuto, mandado, ordem, prescrição, decreto, forma, bula, bulário, determinação, edital, jurisprudência, jurisconsulto, juris utriusque doctor advogado, Têmis, balança da justiça, formalidade, observância das formas legais, dos têrmos da lei.

V. ser *(de)* lei, conforme a lei, proceder assim, observar as formalidades legais, propor leis, baixar pos-

669. Ilegalidade; delito — S. infração, quebra, transgressão, violação da lei, ilegalidade, ilegitimidade, anarquia, anomia, despotismo, desordem, violência, direito do mais forte, fôrça por lei, processo sumário, lei de guerra, justiça do povo, própria; sentença peitada, delito, contrabando, roubo, furto, assassínio, crime, malefício, transgressor, infrator, contraventor, contrabandista, ladrão, assassino, delinqüente, padecente, juiz parcial, peitado, déspota, sumário, improcedência.

V. quebrar, violar, transgredir, infringir, postergar *(os têrmos)* da lei; julgar com parcialidade, deixar-se subornar, deixar as formalidades, não guardar justiça, nenhuma forma de julgamento; inter arma silent leges, fazer justiça, pronta, linchar fazer justiça por si mesmo, fazer contrabando, cometer delito, furtar, roubar, matar, assassinar, sumariar a causa.

tura, promulgar, decretar lei, codificar, legalizar, legitimar, guardar justiça.

A. legal, legítimo, de lei, de modo legal, na forma do costume, constitucional, legislativo, de direito, nos têrmos da lei.

A. ilegal, ilegítimo, contra a justiça, anárquico, arbitrário, a partido, por ordem de mufti, despótico, violento, car tel est mon plaisir, parcial, criminoso, furtivo, criminal, contrabandista, assassino.

670. Justiça; pleitos — **S.** ação judicial, autoridade *(judiciária)*, poder executivo, judiciário, govêrno federal, estadual, municipal, local; municipalidade, magistrado, conselho, concelho, comarca, têrmo, magistratura, intendência, intendente, chefatura, chefe de polícia, tribunal, juízo, a justiça, malsim, alguazil, beleguim, bufo, esbirro, polícia, lictor, guarda municipal, guarda público, executor, agente de polícia, detetive, gendarme, jurisdição, delegacia, delegado, subintendente, subdelegado, fôro, alçada, tribunal do civil, do comércio, da apelação, de crime; júri, tribunal de arbitragem, da inquisição, dos órfãos; juiz de fora, de paz, da vara, da comarca; barra, jurado, vogal, secretário, atas, amanuense, escrivão, assento, têrmo *(feito)*, auto, sessão, sêlo, questão judicial, despesas, decisão da justiça, sentença, justiça *(feita)*, jurisconsulto, jurisprudência, advocacia, advogado, patrocínio, rabulice, rábula, inquisidor, comissário, síndico, mesa do comércio, da inconfidência; supremo tribunal, conselho de guerra; árbitro, laudo, pretor, mufti, cádi, processo, sumário, verbal; devassa, inquisição, demanda, pleito, causa, caso penal, litígio de concurso, contumácia, liquidação, concussão, apelação, acusador, réu, partes, delinqüente, habeas-corpus, defensor, defesa, testemunha, depoimento contra audiência, perguntas, interrogatório, acareação, citação, testemunho, juramento, confissão, banco do réu, prisão, internação, notário público, tabelião, veredicto, decreto, voto, alvitre, plebiscito, condenação, absolvição, sentença reformatória, embargo, reforma, querela, recurso ao tribunal, revogação da sentença, trâmites da lei, pleiteante, feitos, beca, garnacha, imputação, escrivão do crime, pêgas, advogado, chicaneiro, assessor.

V. fazer justiça, juízo, guardar justiça, intentar processo, correr com demanda, processar, andar em demanda com, demandar, querelar, recorrer ao tribunal, invocar arbitragem, sentenciar, dar sentença, julgar, decidir, pleitear, litigar, acusar, mover litígio, chamar em juízo, depor, ouvir depoimento, testemunhar, jurar, dar tratos de polé, fazer processo verbal, abrir devassas, devassar, pesquisar, inquirir, fazer auto de, um têrmo, assento; patrocinar, advogar, defender, dar voto, votar *(por)*, referir, deferir despachar, aquiescer na sentença de, dada, pôr embargo, apelar para reformar, revogar a sentença, trancar o pleito, proceder *(com justiça em juízo)*, imputar, qualificar de fato, autuar documentos, pessoa; abrir ou fechar devassa, avocar uma causa, querelar de.

A. legal, justo, judicial, penal, judiciário, advocatório, litigioso, acusatório, decisivo, em juízo.

671. Absolvição — **S.** absolvição, impunidade, absolvição plenária, ab instantia, rasoira.

V. absolver, livrar, perdoar, sair impune, despronunciar, correr a fô-

672. Condenação — **S.** sentença, proscrição, convicção, condenação, à pena última, excomunhão.

V. convencer de crime, condenar, julgar réu, condenar à pena de, à lha, passar fôlha corrida, indultar, relevar, ficar a rir-se.

---

degrêdo, destêrro, multa; excomungar, proscrever, pronunciar, passar em julgado.

A. condenatório, condenável, imperdoável.

673. Recompensa — **S.** pago, paga, remuneração, galardão, recompensa, indenização, graças, prêmio, reconhecimento, louvor, preço, presente, gorjeta, alvíçaras, direitos, título, condecoração, venera, louro, distinção, honra, agradecimento, mercê, gratificação, compensação, luvas, benesse, pitança, pé de altar, laurel, auréola, crachá, estipêndio, salvádego, propina, benefício, ordenado, gorjeta, frete, carreto, aluguer.

V. recompensar, remunerar, pagar, galardoar, indenizar, agradecer, coroar de louros, condecorar, distinguir, fazer mercês, presentear, dar gorjeta, premiar, gratificar, compensar, laurear, dar os reis, esportular, dar ou receber para uns feijões, gratificar ou ser gratificado.

A. remunerador, honra ao mérito, honorífico, honroso.

---

674. Castigo *(v. 202)* — **S.** castigo, pena, multa, correção, disciplinação, maceração, censura, desanda, raspanço, rabecada, expiação, vingança, desfôrço, desfôrra, despique, pena eclesiástica, leve, rigorosa, desonrosa, eterna, temporal; prisão, cadeia, grilhões, castigo corporal, exemplar; encarceramento, cárcere, ferros, pena capital, última, do inferno; confiscação, seqüestro, excomunhão, degrêdo, degradação, exílio, desterro, ostracismo, deportação, proscrição, calabouço, masmorra, privação da liberdade, penitência, penitenciária, fortaleza, reclusão, prisão celular, galé, pancadas, bastonada, açoites, varadas, disciplina, tratos de polé, pelourinho, ferrete, execução, garrote, ecúleo, roda, patíbulo, fôrca, cadafalso, algoz, verdugo, carrasco, baraço, guilhotina, machadinha, meirinho, lictor, estrangulação, enforcamento, crucifixão, trabalhos das Danaides, de Sísifo, penalidade, culpa, punição, justiça, réu, padecente, criminoso, delinqüente, navalhas, calceta, galé, pingalim, ferros d'el-rei, sambenito, carocha, látego, pola, pisa, data, tunda, sova, coça, ccima, arresto, estafim, comisso, morte natural, vergasta, muchinga *(tosca verdasca)*, pancada de criar bicho, vergueiro, lambada, vergalho, tira-teimas, lambadela, tagante, encoito, vara de marmelo, palmatória.

V. punir, castigar, corrigir, multar, incorrer em pena, merecer castigo, reconhecer a pena de, levar castigo, pagar multa, confiscar, seqüestrar, dizimar, penitenciar, disciplinar, vingar, desforrar, despicar, desforçar, dar castigo, prender, encarcerar, aprisionar bens, fica prêso, excomungar, suspender, lançar interdito, espancar, ferretear, amarrar ao pelourinho, condenar às galés, degredar, desterrar, deportar, expulsar, exilar, proscrever, dar tratos, fazer justiça decapitar, dar garrote, estrangular, degolar, rodar, pôr à sombra *(estar)*, desfeitar, arrastar ou condenar às gemônias, relaxar ao braço seculr, ensambenitar, ensamarrar escarmentar, meter os tampos dentro, cantar a moliana a, quebrar ou moer os ossos a, passar a mão por cima ou pelo pêlo de, acoimar, coimar, pôr alg. a pão e laranja, toma que te dou eu! sentenciar uma prenda, vindicar, escovar, espera-lhe pela pancada ou volta, fazer sangue, chegar a roupa ao corpo, ao pêlo, ir ao faval a alg., ver os meninos órfãos a cavalo, levar, ter para seu tabaco, zurzir, gramar sova, estar com comichões nas costas, pôr as uvas em pisa a, em lençóis de vinho, fazer a cama a, ir ao galinheiro a, amolar-se, amarrotar alg., amarrotar-lhe os queixos, quebrar-lhe a cara, estomentar, atagantar, anovear, encoitar, dar um lembrête.

A. penal, punível, criminal, confiscável, por meus pecados, vergueiro.

Seção V — RELIGIOSA (675-688)

675. Seres sôbre-humanos; poderes e alcance (v. o seguinte) **dêles** — **S.** o sôbre-humano, sobrenatural, divino, divindade, deidade, poderes, fôrças naturais, espíritos, dignidade, majestade sôbre-humana, divina, a mais alta; o ente-supremo, deus, deuses, divindades, religiões, mitologia, teologia, os deuses falsos, gentílicos; ídolo, pagode, fetiche, manipanço, sêres mitológicos, o Deus verdadeiro, o Eterno, O Altíssimo, o Imenso, o Único, o Todo-Poderoso, o Sumo bem, o Onipotente, Onisciente, Onipresente, a Suma Sabedoria, o Deus de misericórdia, o Pai de todos os sêres, Criador, Conservador, Vivificador, Soberano, Senhor, Governador do universo, Fonte e origem de todo o ser, o ente dos entes, o princípio e o fim, Alfa e Ômega, o A e o O, a alma do mundo, a Onipotência, Bondade, a própria, a mesma Sabedoria; a Providência, o céu, o Pai do céu, Jeová, Jaweh, Elohim, Adonai, Deus *(Sabaoth)*, Zebaoth, o Senhor dos exércitos, Deus Padre, Filho e Espírito Santo, o Deus trino e uno, a Santíssima Trindade, Filho de Deus, o Filho do homem, o Filho de David, o Deus-homem, Deus humanado, Jesus Cristo, Messias, Ungido do Senhor, Salvador, Reparador, Redentor, Mediador, Cordeiro de Deus, Emanuel, Príncipe da paz, Verbo encarnado, o Logos, o Paráclito, o Divino Espírito Santo, o Consolador, Alá, Allahil, Brama, Vixnu, Trimurti, Schiwa, encarnação da deidade, Fo, Buda, Ormuz, Manito *(Aschippew)*, Lama, Xinto, Ísis, Osíris, Júpiter, Ammon, Ápis, bezerro de ouro, Baal, Moloch, Odin, Wodan, Donar, Aegir, Laki, Frea, Hertos, Krodo, Cronos, Saturno, Zeus, Júpiter, Juno, Netuno, Anfitrite, Plutão, Prosérpina, Pallas Athene, Minerva, Marte, Mavorte, Belona, Hermes, Mercúrio, Vulcano, Afrodite, Vênus, Eros, os Graças, Vesta, Latona, Diana, Artemis, Febo, Apolo, Pítis, as Musas, Têmis, Astréia, Ceres, Deméter, Dionísio, Pã, Luperes, Hércules, Ulisses, deuses superos, inferos, dii maiorum, maiorum gentium, semideuses, heróis, ninfas, Náiades, Oréades, Dríades, parcas, fúrias, Éolo, Bóreas, Zéfiro, Silvanos, Faunos, Sátiros, Termino, Jano, deuses lares, penates, manes, gênios, apoteose, endeusamento.

V. ser sobrenatural, dar, ter divindade, ter, receber poder sobrenatural, ser contado no número dos deuses, fazer a apoteose de, idolatrar, levar ao céu, pôr entre os deuses, ter criado, conservar, vivificar, governar, animar o mundo.

A. sobrenatural, divino, semidivino, sôbre-humano, eterno, perfeito, santo, celestial, celeste, olímpico.

676. Espíritos bons; gênios *(v. 675; 677)* — **S.** espíritos bons, protetores, benfazejos; anjos, gênios, agathodaemon, calodaemon, a milícia celeste, a legião dos anjos, os espíritos da luz, bem-aventurados, celestes, anjos da paz, arcanjos, serafins, tro-

677. Espíritos maus; demônios *(v. 675; 676)* — **S.** espíritos maus, malignos, malfazejos, malévolos, inimigos, gênios, demônios, cacodemônio, anjos perdidos, caídos, espírito das trevas, príncipe dêste mundo, dos abismos, do inferno; o anjo da morte, nos, virtudes, potestades, querubins, Gabriel, Miguel, Rafael, Uriel, silfos, sífides, fada, Alberon, Oberon, Titânia, Ariel, gnomos, duende, salamandra, gênio, angelização, Dschim, Dschimistan, espíritos do ar, da terra, do fogo, da água; espírito puro, napéias, dríades, hamadríades.

A. ser anjo *(bom)*, fazer um anjo.

A. angélico, celeste, genial, puro, etéreo, resplandecente, lúcido.

da destruição, exterminador, o inimigo do gênero humano, vingador, a serpe antiga, o adversário, o diabo, o demo, mafarrico, Satã, o frade, fradinho de mão furada, Lúcifer, Lusbel, o tentador, o dragão do inferno, Schiwa, Ahaddhona, Apodyon, Abdiel, Samiel, Belzebu, Mefistófeles, Asmodeu, monstro do inferno, espectro, fantasma, abantesma, mormo *(lykreion)*, lobisomem, Lâmia, Empasa, Górgona, Medusa, harpia, íncubo, Súcubo, Drude, vampiro, estrige, duende, gnomo, sátiro, alma penada, sereia, ninfa, a mãe dágua, sombra, larva, infernalidade, vampirismo, inimigo, barzabum, trasgo, carocho, *(a)*, bruxaria, demônio, potências do ar, príncipe do ar, almas penadas, elfo, cão tinhoso, espírito, anjo das trevas.

V. ser mau espírito, andar penando, assombrar *(casas)*, endemoinhar, espiritar, trasguear, dar quebranto, pôr preceitos *(exorcismos)*.

A. diabólico, fadário, satírico, infernal, estígio, fantástico, cruzes demônio!

678. Céu — S. Elísios (campos), Olimpo, Nirwana, Dschimistan, sala de Odin, terra das fadas, terra da verdade.

V. estar no céu, morar lá, estar em bom lugar, ir para bom lugar, repousar no céu.

A. celeste, olímpico, elísio.

680. Ação sobrenatural (divina); **milagres — S.** fôrças, efeitos, ações sobrenaturais, o que vem investido de tais poderes, espírito santo, mensagem divina, missão tal; inspiração, mensageiro divino, enviado de Deus, profeta, vidente, dom da profecia, palavra, virtude de profeta, autorizar a missão divina, milagre, prodígio, portento, maravilha, sinal, taumaturgo, teurgia, falsos milagres, magia, mágico, abençoador, moção, inspiração, despossesso.

V. ter virtude sobrenatural, divina, ser revestido dela por Deus, fazer prodígios, operar milagres.

A. enviado de Deus, cheio de Deus, divino, cheio de espírito de Deus, profético, milagroso, milagreiro, milagrento.

679. Inferno — S. inferno, reino das trevas, morada dos espíritos maus, pandemônio, caldeira de Pero Botelho, tártaro, as profundas, regiões das trevas.

V. estar, morar, cair no inferno; ir para o inferno, para a caldeira de Pero Botelho, penar, sofrer as penas do inferno, ser espírito infernal, ir para os quintos.

A. infernal.

681. Feitiçaria; obras do diabo — S. feitiçaria, magia, bruxaria, bruxo, mágico, feiticeiro, arte negra, prestígio, sortilégio, prestidigitação, visão, fôrça, laço, poder mágico, taça de Circe, fórmula, cantiga, arte, a lâmpada de Aladino, lanterna, fonte, anel de Giges, Salomão, vara, chave, letra, bênção, espelho, voz, bebida, funil, água, palavra, sinal, cédula, filtro, condão, verbena, abraxas, berliques e berloques, hokuspokus, abre-te Sésamo, malefício, pentângulo, pendáculo, amuleto, talismã, sigillum, Salomonis, mau olhado, enguiço, capa do Dr. Fausto, feitiço, contra-feitiço, nigromancia, necromancia, abençoadeiro, cristalomancia, oniromancia, conjuro, esconjuro, esconjuração, exorcismo, encantação, curandeiro, benzedeira, benzedor, encantamento, fascinação, pragas, imprecações, Golem, pedra filosofal, alquimia, Hermética, fetichismo, pacto com o demônio, bruxa, plaga, pandemônio, Circe, Medéia, Camídia, avejão, mandinga, mandingueiro, crendeiro, iluso, carocha, fantasmagoria, signo, salomão, figa, carocho, bruxedo, estria, vampiro, ensalmeiro, ensalmo, minhocas, quimeras, mêdo, coisa feita, estrige, larval, dígite, dixe, Madre Celestina, arejo, quebranto, teixe.

V. fazer bruxarias, dar-se à magia, exercer, deitar feitiços, mau olhado; prestidigitar, escamotear, deitar sorte de cartas, ler a sina, a buena dicha; fascinar, dar filtro, conjurar, esconjurar, exorcizar, lançar o demônio, ter trato com o demônio, encantar, desencantar, transformar-se em lobisomem, vender a sua alma ao demônio, procurar a pedra filosofal, espiritar, ensalmar, amentar *(animais)*, mandar para os quintos, vai-te para as áreas gordas!, fazer figas a, ter partes com o diabo, trasguear, emburricar, embruchar, mandingar, enfeitiçar, arreliar *(tomar arrelia ou agoiro com)*, benzer-se de algo.

A. mágico, encantador, nigromântico, fadário, maravilhoso, mandingueiro, cruzes!, canhoto!, crendeiro, ensalmeiro, feiticeiresco.

682. Religiões; doutrina de Deus e deidades (v. o seguinte) — **S.** religiões, cultos, crenças divinas, piedade, religiosidade, sobrenaturalismo, deidade, religião divina, natural, racional, revelada, universal, oficial, tolerada, verdadeira; lei religiosa, fundação, fundador, religião, verdade, lei, dogma, ensino, seita, sistemas religiosos, filosofia, partidário, história, guerra, exercício da religião, questão, tolerância, liberdade, fanatismo, opressão, unidade, controvérsia, cisma religioso, artigo de fé, símbolo, credo, ortodoxia, heterodoxia, heresia livre-pensamento, herege, dissidência, separatismo, monoteísmo, politeísmo, deísta, deísmo, teísta, panteísmo, antropoteísmo, ateísmo, ateu, prova da existência divina, teologia, teognosia, teólogo, teologia, mito, mitologia, teogonia, teosofia, religião judaica, mosaica, israelita, Moisés, os profetas, velho testamento, os setenta, pentateuco, culto de Jeová, tora, themack, 5 livros de Moisés, Neblim, Chetubim, hagiogramos, Masira, Mischna, Talmud, Gemara, seitas judaicas, terapeutas, fariseus, saduceus, rabinistas, Caraítas, religião cristã, igreja, fé, lei de Cristo, cristão, professor da lei de Cristo, cristandade, cristianismo, bíblia, velho e novo testamento, escritura santa, sagrada, cânon da sagrada escritura, livros canônicos, revelação divina, palavra de Deus, a vulgata, evangelho, evangelistas, concordância evangélica, os atos dos apóstolos, epístolas, apocalipse, apócrifos, *(evangelho, livros)*, Cristo, o Salvador, Redentor, Reparador, estaurador, Messias o Filho de Deus, os apóstolos, discípulos, mártires, proto-mártir, Sto. Estêvão, confessores, santos padres, concílio ecumênico, niceno, tridentino, a igreja católica, catolicismo, cristão-católico, cristão, judeu novo, gnóstico, judaizante, Nazareno, gnosticismo, igreja, maniqueu, maniquismo, Ário, arianismo, igreja católica romana, grega, grega-unida, evangélica, protestante, acatólica reformada, galicana; luteranos, zwinglianos, calvinistas, huguenotes, episcopalianos, presbiterianos, albigenses, highchurch *(man)*, waldenses, batistas, anabatistas, mennonistas, hussitas, calixtinos, utraquistas, lei de Mafoma, Islã, maometismo, islamismo, muçulmano, alcorão, Maomé, Mafamede, Sure, sunne *(tradição)* manipanço, doutrina de Confúcio *(contida nos*

King Y-king, tschuking, tschi-King, liking), lei de Lao-Tsé, professada pelos lao-tsé, lei de Fo, budismo, lei de Gautama, lamaísmo, brâmene, bramanismo, lei de Brama, Veda; religião dos persas, lei de Zoroastro, no Zendavesta, culto do sol, do fogo, magismo, sabeísmo, astrolatria, fetichismo, idolatria, politeísmo, paganismo, etnicismo, gentios, pagãos, mitologia dos gregos, romanos, germanos; Homero, Hesíodo, Edda, Druídas.

V. ter religião, professar religião, lei, seguir uma seita, pertencer à igreja, aceitar, exercer, praticar um culto, fazer-se cristão.

A. idolátrico, ignícola.

683. Religião; piedade *(v. 682; 685)* — **S.** religiosidade, piedade, religião, amor de Deus, temor de Deus, fé em Deus, culto de Deus, amor às cousas espirituais, as virtudes *(gôsto)*, santidade, desejo de perfeição, vida santa, perfeita, edificante piedosa, devota, virtuosa, cristã; devoção, inteireza, estima das cousas espirituais, probidade, cristandade, virtude, humanidade, unção, consagração, edificação, reforma, emenda, renascimento, santificação, penitência, purificação de pecados, homem santo, probo, piedoso; filhos de Deus, herdeiros do céu, eleitos, fiéis, justos, crentes.

V. ser crente, viver vida virtuosa, dar-se à piedade, amar a virtude, fazer o bem, aperfeiçoar-se, santificar-se, purificar-se, tender à perfeição, conversar santamente, converter-se, edificar, levar vida religiosa, edificante; fazer penitência, salvar-se, justificar-se pela fé, pôr-se em graça, cristianizar, humanizar, moralizar, renascer para a vida da graça, renascer, fazer exercícios espirituais, retiro; desarriscar-se, santigar-se, *(benzer-se)*.

A. religioso, piedoso, temente a Deus, devoto, crente, divino, virtuoso, puro, santo, probo, humano, desapegado do mundo, celeste, espiritual, cheio de unção, solene, convertido, fiel, predestinado, justo.

684. Irreligião; impiedade *(v. 657)* — **S.** irreligiosidade, irreligião, impiedade, desprêzo das cousas sagradas, profanação, ódio à religião, à fé, sacrilégio, blasfêmia, ateísmo, vida má, ímpia, pensamentos ímpios, devassidão, infâmia, sentimentos desumano anti-cristianismo, cristão de nome, farisaísmo ímpio, pecador, incréu, incrédulo, ateu, blasfemo, anticristão, fingido, santo de pau ôco, fariseu, tartufo, monstro, demônio, filhos das trevas, do século, carolice, beatice, hipocrisia, hipócrita, precito, sandeu, patamaz *(fingido)*, rosa-cruz, santarrão, santanário, bioco, santão, benigna, rezadeira, santeiro, santimônia, santilão, rato de sacristia.

V. ser mau, viver sem fé, sem temor de Deus; levar vida má, blasfemar de Deus, maldizer de Deus, fingir, aparentar santidade; engolfar-se nos vícios, descristianizar, atascar-se nos vícios, determinar-se no mal, temporalizar, secularizar, amortizar bens de mão morta.

A. sem religião, irreligioso, irreverente, ímpio, impuro, profano, sacrílego, blasfemo, ateu, descrido, precito, réprobo, maldito, diabólico, desumano, malicioso, malvado, miserável, libertino, herético, anticristão, carola, beato, farisaico, com capa de religião.

685. Culto divino e idolatria *(v. 682; 686; 687)* — **S.** culto religioso, divino, veneração, adoração, latria, hiperdulia, dulia, culto de Deus, dos santos, dos beatos, dos veneráveis, servos de Deus, das imagens; culto da natureza, dos astros, do sol, do fogo, dos fetiches, culto de Jeová, Baal, Moloch, Astarte, dos demônios, anjos, de Ormuz, Osíris, Vênus, dos heróis, semideuses, de Freia; adoradores, cultores, veneradores, servos destas divindades, idolatria, idólatra, sabeísmo, fetichismo, magismo, zoroastrismo, lamaísmo, budismo, foísmo, xamanismo, culto pagão, gentílico; politeísta, monoteísta, cristão, católico, protestante, judaico, maometano, cerimônias do culto, rito, ritual, cerimonial, genuflexão, prostração, exaltação, louvores, glória, ação de graças, bendição, súplicas, solenidade religiosa, eclesiástica; festa, cantos, rogações, hinos, rogos, petições, rezas, preces, precações, salmo, salmodia, cântico, sermão, prédica, prática, oração, pregação, música, côro, órgão, acompanhamento, toque, música de, saltério, vozes, música coral, instrumental; ditirambo, hino de Sto. Antônio, Te Deum, hosana, aleluia, doxologia, antífona, Gloria in excelsis, Kyrie eleison, ladainha, graduale, salmo gradual, matinas, oração matutina, vespertina, da manhã, da tarde, diurnal; horas diurnas, canto das horas, prima, laudes, têrça, sexta, noa, vésperas, completas, completório, orações antes e depois da mesa, aos santos, devoções, missa, sacrifício, missa de réquiem, motetto, ofício dos defuntos, pontifical; cantochão, oratório, corista, cantor, organista, devoto, fiel, invocação da Virgem, dos santos, oração pública, particular; penitência, jaculatória, intróito, coleta, epístola, evangelho, ofertório, prefação, secreta, elevação da hóstia, do cálice; cânon, consagração, Padre-Nosso, comunhão, últimas orações, ablução, encomendações, ajuda de bem morrer, oração dominical, contas, terços, rosário, Ave Maria, Trindades, Benedicite, saudação angélica, promessas, votos, Agnus Dei, Sanctus, Dominus vobiscum, Orate frates, campainha, sineta, sino, repique, badalada, dobre, missa conventual, das almas; cantada, rezada, solene; meditação, exercício piedoso, exercícios espirituais, retiro, conferências, pontos, eloqüência do púlpito, sagrada, livros de reza, de devoção, espirituais, bíblia sagrada, história bíblica, alcorão, Zendavesta, Veda, catecismo, ano cristão, missal, breviário, liturgia, devocionário, santoral, vida de santos, flos sanctorum, Imitação de Cristo, Contemptus mundi, Kempis, sacerdote, vítima, hóstia, oferenda, altar, ara, libação, cálice, taça, machado, cutelo, fogo do sacrifício, sacrificador, sacrifício propriciatório, latrêutico, expiatório, eucarístico; incensação, vítima humana, animal, água lustral, lustração, expiação, holocausto, hecatombe, auto de fé, ex-voto, quadro votivo, sagração, sacramento, mistérios, batismo, batismo solene, d'aspersão, d'infusão, cerimônias do batismo, crisma, confirmação, padrinho, dindinho, afilhado, afinidade espiritual, compadre, batizado, batista, batizando, batismo de fogo, anabatista, circuncição, eucaristia, ordem, matrimônio, penitência, confissão, confessor, confessionário, confessado, penitente, absolvição, bênção nupcial, o Santíssimo Sacramento do altar, da eucaristia; missa nova, sagrada comunhão, banquete, mesa eucarística, hóstia consagrada, transubstanciação, corpo de Deus, Nosso Pai, sagrado viático, extrema-unção, santos óleos, maceração, disciplina, jejum, esmolas, procissão, romaria, romagem, peregrinação, cruzada, visita aos lugares santos, viagem à terra santa, peregrino, romeiro, vieira, venera, esclavina, bordão, cumprimento, observância dos deveres, práticas religiosas, o pão dos anjos, eucarístico; desobriga, reconciliação, cercilho, tonsura, arcaz, padre de réquiem, marabuto,

V. cumprir os deveres religiosos, observar as práticas religiosas, praticar a religião, guardar sua lei, viver segundo seus preceitos, obdecer a êstes, prestar culto a Deus, venerar, invocar os santos, ter-lhes devoção; glorificar, louvar, adorar, exalçar a Deus; sacrificar, fazer sacrifícios, cantar hinos, seus louvores; bendizer, dirigir-lhe súplicas, suplicá-lo, rogá-lo, pedir-lhe mercês; fazer oração, meditação, elevar seus pensamentos, a alma a Deus; dar-se às cousas espirituais, rezar, fazer preces, dizer orações, orar, pôr as mãos, erguê-las ao céu, edificar-se, ouvir missa, a pregação; ler livros espirituais, ter lição espiritual, fazer esmolas, visitar doentes, socorrer necessitados, dizer, ajudar, celebrar missa, assistir-lhe, ir a ela; cumprir, ter suas devoções, ter oração, pôr-se em oração, ouvir missa, comungar, receber o Senhor, desobrigar-se, reconciliar-se, confessar-se, ter devoção com, administrar, receber um sacramento; crismar, ouvir de confissão, tomar água benta, persignar-se, benzer-se, ajoelhar-se, pôr-se de joelhos, prostrar-se em terra, fazer inclinação profunda, conservar-se recolhido, dar a extrema-unção, sagrar, consagrar, ordenar, dar ordens, receber na igreja, batizar, circuncidar, iniciar, penitenciar-se, fazer penitência, tomar disciplina, macerar a carne, pôr cilícios, jejuar, fazer promessas, votos, cumprir êstes, fazer voto de, acompanhar uma procissão, peregrinar, ir em romaria, fazer uma fundação religiosa, consagrar-se a Deus, a seu serviço, entrar em religião, entrar para um convento, cantar o Benedicite, abençoar, abendiçoar, acender vela a.

A. pertencente, tocante, concernente, respeitante ao culto sagrado, eclesiástico, religioso, sacro, sacramental, ritual, cerimonial, batismal, eucarístico, devoto, piedoso, edificante, espiritual, santo, sacro.

686. Lugar do culto divino e da idolatria; santuário — S. logar sagrado, santuário, bosque sagrado, carvalhal de Dodona, antro de Trofônio, gruta das ninfas, assento de um ser sôbre-humano, o monte Olimpo, o Parnaso, fontes das musas, templo de Jeová, de falsas divindades, fano, delubro, igrejário, rotunda, templo das Graças, de mármore, períptero, díptero, monóptero, prestilo, anfiprostilo, recinto, sagrado, sacrário, o sancta sanctorum, tabernáculo, ádito, cela, célula, arca da aliança, sala de oração, meeting-hause, oratório, igreja, côro, nave, capela-mor camarim, sacristia, capela *(doméstica, conventual, real)*, catedral; sé, matriz, basílica, igreja metropolitana, domo, igreja de colegiada, igreja paroquial, capela filial, orago, ermida, cruzeiro, cripta, púlpito, bancos, credência, sala de consistório, de confessionário, sacristia, arcaz, nave principal, laterais; corpo da igreja, alfaias, paramentos, guisamentos, vasos sagrados, estantes, altar-mor, lateral; incensatório, altar portátil, do incenso, dos holocaustos, do orago, da Virgem, do Santíssimo, nicho, peanha, imagem, retábulo, estátua, quadro, grades da mesa da comunhão, apagador, vela, flores, ramos, jarras, sacras, galhetas, âmbula, píxide, custódia, ostensório naveta, caçoula, turíbulo, pátena, o Cristo, crucifixo, cruz, tocha, tocheiro, opa, estante do livro, toalhas, frontal, pedra d'ara, pia batismal, lado da epístola, do evangelho; chafarica, meio do altar, degraus, panejamentos, colgaduras, alcatifas, andor, baldaquim, pálio, umbela, véu, alva, amicto, cinto, sobrepeliz, roquete, estola, imagem miraculosa, reliquia, relicário, ossada de santos, pala, corporal, sanguinho, manípulo, manustérgio; casa de religiosos, convento, mosteiro, residência, abadia, cartucha, sinagoga, priorado, comenda, curado, mesquita, minarete, panteão, pagode, dagabá, tribuna, garrida, tôrre dos sinos, campanário, paroquia, freguesia.

687. Clérigos; religiosos; téologos; ministros e doutores da religião; sacerdotes — **S.** doutor da lei, igreja docente, pândita, rabino, Chachau, Hakin, teólogo, doutor em teologia, licenciado, clero, cleresia, bonzos, monge, fradaria, clérigo, religioso, clero, regular, secular, diocesano, abade, bispo, arcebispo, cardeal, arcipreste, cônego, padre, cura, prior, guardião, deão, vigário, coadjudor, membro de ordem religiosa, sacerdote, padre, ministro do Senhor, do altar; protestante, pregador, sacerdotisa, piaga, páraco da aldeia, cura d'almas, pastor, superintendente, missionário, delegado apostólico, núncio, primaz, metropolitano, patriarca, capelão do exército, convento, castelo; padreco, o roupeta, o sotaina, urubu, fradalhão, freira, freire, religiosa, servus servorum Dei, ermitão, emparedado, recoleto, diocesano, espôsa de Deus, virgem consagrada a Deus, agostinho, ambrosiano, anunciado, mendicante, mínimo, minorita, minorista, leitor, exorcista, ostiário, diácono, subdiácono, presbítero, bernardo, cisterciense, trapista, beneditino, agostiniano, cônegos regrados, regulares, franciscano, hospitaleiro, templários, camaldulense, capuchinhos, carmelita, redentorista, jesuíta, paulinos, piaristas, premonstratense, seráfico, irmãos terceiros, ordem terceira, servitas, silvestrinos, teatinos, trinitários, lassalistas, maristas, urbanistas, ursulinas, eremita, anacoreta, irmão leigo, irmã conversa, superior, madre, arquimandrita, abadessa, grão-mestre, bispo-conde, cabido, dignitário, eclesiástico, prelado, príncipe eclesiástico, servo de Deus, sacristão, sacrista, ajudante de missa, acólito, menino do côro, neopresbítero, padre, decano, prepósito, membro do consistório, da rota-romana, do colégio cardinalício, de uma congregação; congreganista, congregado, bispo in partibus infidelium, titular, sufragâneo; arcidiago, papa, esmoler, confessor, inquisidor, camerlengo, catequista, propagandista, abdal, dervixe, caciz *(mouro)*, divã, faquir, imã, marabuto, xeque, ulema, brâmane, bonzo, lama, dairo, mago, drúida, áugure, auspício, fecial, arúspice, pontífice, pontifex-maximus, vestal, hierofante, mistagogo; insígnias, roupagens, vestes, ornato sacerdotal, tonsura, coroa aberta, cabeção, sotaina, batina. roxeta, burel, hábito, estamenha, capa d'asperges, capa magna; propriedade de mão morta, bens eclesiásticos, temporalidades, espórtulas, funções eclesiásticas, títulos, diginidades, tomada de hábito; vicentino, cúria, vigário da vara, vigário geral, comuni-

688. Profanos; leigos — **S.** leigo, secular, irmão converso, coadjutor, grei, rebanho, espiritual, freguêses, freguesia, paroquianos, paróquia, diocese, ovelhas, almas, diocesano, fiéis, crentes, devotos, confessado, povo fiel, auditório devoto, ouvintes, irmãos amados em Cristo, no Senhor; degradação do sacerdócio, profanação, profano, secularização, exautoração, apóstata, adeptos, prosélitos, sequazes, catecúmenos, penitente, iniciados.

V. ser leigo, degradar das ordens, profanar, secularizar, lançar o hábito às urtigas, às ervas; fugir do convento, largar a batina, o burel, laicizar, temporalizar, leigar-se.

A. profano, laicizante, leigo, secular, fugido do convento, degradado, temporal, egresso, renegado, apóstata, leigal, laical.

dade, igreja dicente, marrufo, masmarro, frade leigo, beguino, frade penitente, vitimário, sacrificador, donato dos frades, frade interesseiro, donato *(leigo)*, colegiada, familiares do santo ofício, samarra, mercearia, pitança *(da mina)*, maquineta, trono, redoma, hissope, ripanço da semana santa, sagrada fórmula *(hóstia)*, miramolim, cornicho *(vaso de água benta)*.

V. pertencer ao estado ecleciástico, entrar ou seguir a carreira eclesiástica, ordenar*(-se)* de, conferir ordens, entrar para um convento, tomar o hábito, receber ordens, ordenar-se de missa, fazer-se freira, abrir coroa, tonsurar, nomear pregador, sagrar bispo, perfilhar-se à ordem, vestir a estamenha de religioso, estudar teologia, concluir o curso teológico, exercer funções sagradas, revestir-se de caráter sacerdotal, freirar-se, binar, apostolar, tomar água benta, reconciliar uma igreja, reconciliar-se com Deus, capitular, ter oração.

A. religioso, téologo, ordenado, sagrado, sacerdotal, canônico, pontifical, eclesiástico, católico, papal, ultramontano, monacal, freirático, fradesco, consistorial, cardinalício, hierático, capeiro, altareiro, faquino, merceeiro.

ÍNDICE

— As palavras "mestras" como os respectivos algarismos se conhecem neste "Índice" pelo **negrito.**

— Que se encontrem dois e mais algarismos atrás das palavras do "Índice" é coisa ditada pela natureza e finalidade da obra; parte ela das idéias para as palavras e locuções; e como há palavras e locuções semelhantes para traduzir idéias dissemelhantes e diversas, estas devem figurar em diversos algarismos.

— É possível que não se encontre neste "Índice" um que outro têrmo procurado pelo consulente, visto não figurarem nêle tôdas as palavras contidas no "Corpo" da obra; mas nem por isso se deve dar o caso por perdido: haverá por certo logo à mão um outro têrmo sinônimo, antônimo e análogo ao primeiro; com êste se tentará a sorte.

— Observe-se ainda que os 688 números estão subdivididos em grupos de substantivos (S.), verbos (V.), e adjetivos (A.). Por isso o consulente que quer apressar a busca do têrmo desejado, se êste fôr substantivo ou locução substantivada, encontrá-lo-á no grupo dos (S.). — O mesmo se diga com respeito aos verbos e adjetivos.

Aba 156
Ábaco 70-139-155
Abada 25
Abade 687
Abafar 119-121-122
Abaixar 34-36-200
Abaixo 220
Abalançar-se 117-472-481 605
Abalar 120-223
Abalar-se 346-572
Abalroar 43
Abanar 104-378
Abandalhar-se 677
Abandonar 213-438
Abantesma 677
Abarca 149
Abarcar 138
Abarrotar 132-147-447
Abastança 444-447-560
Abastardar 377
Abastecer 444
Abater 32-36-119-122-152
Abater-se 220
Abatimento 487-576-585
Abaular 188
Abdicar 438-483-514-528
Abece 55-390
Abegoaria 137-139
Abençoar 632-651-685
Aberração 205
Aberta 145
Aberto 44-50-378-380
Abertura 135-194
Abismar 153
Abjurar 385
Abismo 150
Abismar-se 129-320-481
Abóbada 151-167-183-188
Abocanhar 618
Abolar 186
Aboletar 132
Abolimento 432
Abolir 110-112-385-392
Aboldriar-se 76-161
Abonançar 121
Abono 333-496
Abordoar-se 155
Aborígenes 136
Aborrecer 419-629
Aborrecimento 84-201-589 611
Aborrecível 576
Aborrimento 576
Abortar 2
Abôrto 69-91
Abotoadura 43
Abraçadeira 43
Abraçar 169-626-628
Abrandar 121
Abranger 51-139-169
Abrasar 122-139-275
Abrenúncio, 633
Abreviação 50-144
Abreviar 32-36-144-400
Abrigar 167-501

Abrigo 137-471
Abril 88
Abrilhantar 465
Abrir 44-168-189-194
Ab-rogar 483
Abrupto 157
Ábside 137
Absinto 282
Absolutismo 513-515
Absoluto 17-25-31
Absolver 526-640-655
Absolvição 671
Absorto 320
Absorvente 230
Absorver 47-108-214
Abstêmio 664
Abster-se 439-664
Abstrair 320
Abstrato 371
Abstruso 371
Absurdo 344-358
Abundância 31-61-447
Abundar 78-444
Abusar 446-484
Acabado 31-56
Acabar 49-85-507
Acabrunhar-se 487-585-603
Acachapar 32-36-144-152
Acachoar-se 120
Acadêmico 355-386
Açafate 139
Acafelar 41
Acalcanhar 122
Acalentar 106-121-582
Acalmar 121-197
Acamar 132-144
Acamaradar-se 61
Açambarcar 72
Açamo 43
Acampamento 137-503
Acampar 132-154
Acanhado 32-348-421
Acanhamento 32-119-604
Acanhar 36-439-619
Ação 485
Acardumar-se 61
Acariciar 628-653
Acarinhar 628
Acarrear 114-198
Acarretar 114
Acaso 8-112-117-341-436
Acastelar-se 31-151
Acatar 626
Acautelar-se 608
Acavalar 132
Aceitação 509
Aceitar 204-551
Acelerar 200
Acenar 368-393
Acender 275
Acendrar 465
Aceno 378-475
Acento 397
Acentuar 405-449
Acepilhar 117
Acepipe 33-280
Acerbo 627
Acercar-se 212
Acertar 112-117
Acessão 39
Acesso 35-120-126-427
Acessório 37-39
Achanar 187
Achaparrado 31-36
Achaque 102-119-274-462
Achar-se 1-131-134
Achatamento 144
Achatar 36-144-145-187
Achega 39
Achegar-se 212
Achincalhar 618-652
Acicular 36
Acidentado 193
Acidente 6-112
Ácido 108-282
Acima 37-151-219
Acinte 435
Acirrar 583
Aclamar 353-651
Aclarar 302
Aclimar-se 23-431
Aço 118
Acocorar-se 134-152
Açodado 85
Acoimar 617-650
Acoimar-se 654
Açoitar 202
Acolá 130-134
Acolchoamento 43
Acolhimento 509
Acometer 120-212-499
Acomodação 53-459
Acomodar 23-132
Acomodar-se 134-431
Acompanhamento 39
Acompanhar 37-76
Aconselhar 490
Acontecer 1-97-112-117
Acorde 296-538
Acôrdo 127-353-498-506
Acorrentado 193
Acorrentar 43-495-525
Acossado 136-487
Acossar 120-210
Acostado 43
Acostar-se 155
Acostumar-se 431
Acre 278-280
Acreditar 351-527-562
Acrescentamento 37-39
Acrescentar 35
Acrescer 45
Acribia 324
Acrimônia 626
Acrisolar 465
Acrópole 137-151
Açúcar 281
Açucarar 281
Açucareiro 139
Açular 120-572
Acumular-se 35-219
Acunhar 132
Acusar 654
Acústica 288
Adágio 68-357
Adamado 596
Adaptar-se 23
Adega 50-137-139-152-153
Adejar 104-199
Adelgaçamento 148
Adelgaçar 32-36
Ademanes 131-378
Ademais 37
Adergar 117
Aderir 45-144-351-496
Adernar 153
Adesão 43-144-531
Adestrar 386-431-478
Adeus 213
Adiáforo 6-10
Adiamento 99-106
Adiantado 99
Adiantar 206-208
Adiante 55-206
Adiar 92-99-438
Adição 70
Adicional 37
Adido 363
Adiposo 253
Aditamento 37-39-41
Adito 164
Adivinhar 365-366
Adjacente 144-169
Adjetivo 39

Administrador 111-136
Administrar 489
Admiração 601
Admissão 51
Admitir 214-551
Admoestar 378-475-490
Adoçar 281
Adocicar 281
Adoecer 119
Adolescência 88
Adônis 591
Adorar 685
Adormecimento 106
Adormentar 106-121-589
Adornar 465-597
Adquirir 545
Adrede 435
Adro 55-137
Aduar 137
Adubar 41-118-262
Aduela 188
Adular 653
Adulterar 41
Adultério 44-667
Adulto 88
Aduro 104
Adversário 128-495
Adversidade 434
Advertência 378-475-490
Advogado 111-670
Advogar 342-496-655
Aéreo 199
Aeronauta 199
Aeroplano 199
Aeronáutica 199
Aerostático 199
Aeróstato 199
Afã 440-485
Afabilidade 626
Afadigar-se 485
Afagar 121-577-653
Afago 273-628
Afamado 612
Afastado 143
Afastamento 160
Afastar 38-133-205-213
Afastar-se 160-439
Afável 624-626
Afazer 485
Afear 178-466
Afeição 418-498-568-628-632
Afeito 431
Aférese 144
Aferimento 25-140
Aferir 26-27-140
Aferrar-se 547
Aferrolhar 525
Afetado 6-596
Afeto 568-569
Afiançar 384-536-540
Afiar 190
Afilar 26-36
Afilhado 471
Afim 11
Afinar-se 32-296
Afincado 118
Afinco 485
Afinidade 11-17-47
Afirmação 384
Afirmar 340-353
Afivelar 43
Afixo 39
Aflição 274-576
Afligir 578
Afligir-se 639
Afogueado 314
Afoiteza 605
Afoito 472-605
Aforismo 44-357
Aformosear 591
Aforquilhar 43-155
Afrontar 499-578
Afrouxar 46-119
Afugentar 210
Afundar 132-220
Afundar-se 153
Afundir 153
Agachar-se 220
Agafanhar 54
Agalgar 32
Agaloar 167
Agarrar 277
Agarrar-se 45-547
Agasalhar 214-471-624
Agastar-se 497-623-629
Agatanhar 44
Agavelar 43
Agente 111-114-383
Agigantar 31-241
Ágil 85-196-200
Agilidade 91
Agir 485
Agitação 54-569
Agitar 118-223-572
Aglomerar 43-45-229
Aglutição 39
Agnação 11
Agonia 119-265
Agonizar 119
Agora 97
Agostinho 687
Agôsto 88
Agouro 365
Agradável 272-278-628
Agradecer 638
Agrado 418
Agravar 466-499-578-617
Agravar-se 35
Agredir 120-499
Agregar 45
Agremiação 61
Agrícola 136
Agricultor 136
Agricultura 262
Agrilhoar 43-495
Agrimensor 140
Agrimensura 140
Agro 130
Agrupamento 53
Agrupar 35
Agrura 283-576
Água 245-249-251-269
Aguaceiro 61
Aguado 247
Águapé 41
Aguar-se 241-122
Aguardar 92-363-602
Aguardente 269
Aguçar 190
Agudo 190
Agüentar 155-619
Aguilhão 118-572-609
Aguilhoar 120-428
Agulha 43-157
Agulheira 139
Ahriman 122
Aio 388
Airoso 591
Ajarretar 44
Ajeitar 53-177
Ajeitar-se 453
Ajoujar 43
Ajoujo 25
Ajudante 198-521
Ajudar 127-433-496-632
Ajutamento 61
Ajuntar 9-37-41-70-144
Ajustar 27
Ajustar-se 23-150-453
Ajuste 506-538-543
Alacridade 273-575
Alagar 134-251
Alamar 43
Alambicar 42

Alambicar-se 596
Alambique 108-139
Alamborado 37
Alamêda 137
Alamedada 58
Alancear 190
Alanhar 36
Alar-se 199
Alaranjado 319
Alardo 61-618
Alargar 35-141-145-149
Alargar-se 31-129
Alarido 120
Alarma 292-393-475
Alarve 627
Alastrar 35-123
Alavão 61
Albarda 155
Albergar-se 134
Albergue 137
Álbum 5-61-70
Alburno 57-164
Alcaçar 137
Alcaçova 137
Alcachinado 36-188
Alcadefe 139
Alcançar 208
Alcance 25
Alcândora 155
Alcandorado 134
Alcandorar-se 33
Alcantil 151
Alçada 440
Alçapão 137-156-377
Alçar 151-157-199-219
Alcatéia 61
Alcatifa 155-167
Alcatifar 167-597
Alcatrão 311
Alcatruz 139-153
Alcaxa 146
Alcofa 139
Álcool 269
Alcova 130-137
Alcovitaria 667
Alcunha 407
Aldeão 136
Aldeia 137
Aléia 137
Alegórico 368-372-373
Alegria 273-575-584-586
Aleijado 180-201
Aleivoso 377-542-659
Além 217
Alento 118-488-496
Alerta 200-324-475
Alfa 55
Alfabeto 405
Alfaia 138-443-597
Alfaiate 43-118
Alfândega 558
Alfeiro 61
Alfinête 43-142-190
Alfobre 61-88-114
Alfombra 155
Alforje 139
Alforriar 526-644
Algar 44-150
Algaravia 290-356
Algarismo 70
Algas 43
Algazarra 54-120-292
Álgebra 70
Algemar 43-495
Algibe 139
Algibeira 139
Algo 3-32
Algoz 122-267
Alguém 3-72
Alguidar 139
Alguns 74-78
Alheta 171
Ali 130
Aliado 9-43
Aliança 11-127-496
Alicerce 55-105-155
Aliciar 577
Alidade 131
Alígero 199
Alijar 38-52-122
Alimária 257
Alimentação 266
Alimentar 266
Alimentar-se 268
Alimento 262
Alimpadura 40
Alindar 177-465
Alinhar 26
Alinhavar 43
Alistar 53-70
Alisar 27-36-121-187-192
465
Aliteração 17
Alívio 488-582
Aljava 139
Aljube 137
Aljubeta 558
Alocução 403
Alucinação 4-367
Aludir 368-373
Alusão 378
Aluvião 31-40
Alma 5-49-57-139-164-225
Almaço 405
Almadena 151
Almadraque 155
Almanaque 86-381-406
Almanjarra 138
Almejar 435-609
Almirante 199
Almíscar 286
Almôço 268
Almoeda 558
Almofada 155
Almofariz 139
Almofia 139
Almofreixe 139
Almotolia 139
Almude 25
Aloés 282
Alojar 132
Alojar-se 137
Alongar 143
Alpendre 39-43-55-130-137-167
Alpercata 167
Alpino 151
Alporque 88
Alquebrar 487
Alquimia 108
Altaneiro 141
Altar 686
Alteração 104
Alterar 377
Altercar 497
Alternação 12-56-59-102
Alternativa 424
Alterno 12
Alteza 151
Altimetria 151
Altissonante 31
Altivez 618
Alto lá 106
Altruísta 66-634
Altura 8-26-27-31-60-131-140-151
Alugar 544-553
Aluno 389
Alva 88
Alverca 139
Alvinitente 459
Alvíssaras 382-550-673

Alvitre 347-416
Alvo 204-212-310-435
Alvorada 88-302
Alvorecer 55
Alvorôço 120
Alvorotar 118-497-572
Alvorôto 54-500
Alvura 459
Ama 121
Amabilidde 626
Amadurecer 88
Âmago 5-49-57-162-164
Amaldiçoar 633
Amálgama 108
Amalgamar 41-47
Amalhar 132
Amamentar 268
Amancebado 628-630
Amanhã 99
Amanhar 262
Amanhecer 302
Amansar 121
Amanuense 198-521
Amarelo 316
Amargo 282
Amargura 576
Amaridão 576
Amarfanhar 122
Amarra 43-146
Amarra 525
Amarrotar 32-36-54
Amarulento 282
Amasio 667
Amassadeira 139
Amassar 45-177-232
Amatalotar 61
Amatilhar 61
Amatutar-se 61
Amável 591
Amazonas 503
Ambages 185-205
Ambicionar 609-618
Ambigüidade 372
Ambíguo 341-344-371
Ambos 78
Ambreosa 41
Ambrosia 33
Âmbula 139
Ameaça 472-633
Ameaçador 99
Ameaçar 99-363-633
Ameia 151-501
Ameigar 121
Ameijoar-se 132
Amém 56-531
Amesquinhar 32
Amido 40
Amigo 9-43
Amimar 121-628
Amestrar 386-431-478
Amistoso 498-622
Amiudado 100
Amiudar 100
Amiúde 68-100
Amizade 23-43-496-498-622-628
Amnésia 362
Amo 522
Amodorrar 106
Amojar 35
Amoldar 27-68-177
Amolgar 178
Amontcr 35-37-61-219
Amontoar-se 31
Amor 418-628
Amortalhar 270
Amortizar 564
Amostra 22-68
Amotinador 54
Amotinar 120-497-500
Amparar 471-501
Ampliar 149
Amplidão 25-26-31-145
Amplificação 149
Amplificar 31
Amplitude 149
Amplo 149
Ampulheta 86
Amputar 36-50
Amuado 580-585-625
Amuleto 156-597-681
Amurada 169
Anacoluto 411
Anacoreta 44-625
Anacronismo 87
Anafado 31
Anais 86-391
Analecto 41
Analisar 42-48-374
Análise 44-53
Analista 86
Analítico 342
Analogia 9-17-68
Análogo 17-68-329
Anão 32-142-152
Anarquia 54-514-669
Anátema 633
Anatomia 44
Ancho 31-149-618
Anciania 88
Ancião 88
Ancoradouro 137
Ancorar 134-137-471
Anda 151
Andaime 130-155
Andaina 58
Andar 8-53-137-198
Andejo 198
Andrajoso 168
Anedota 590
Anel 13-169-184
Anelar 435-609;183-185
Anemia 119
Anexação 43
Anexar 37-545-555
Anexo 37-51
Anfíbio 199-257
Anfiteatro 137-183
Ânfora 139
Anfractuosidade 143
Anfractuoso 182
Anglicismo 52
Angra 137-189-249
Ângulo 182
Angústia 150-274-510-569-576-604
Angusto 146
Anilar 2
Anilho 43
Animadversão 629
Animal 198-257-263
Animar 428-582
Animosidade 623-629
Animoso 118-605
Aninhar-se 134
Aniquilação 2
Aniquilador 2
Aniquilar 122
Anistia 362-640
Aniversário 102-361
Anjo 656-676
Ano 25-86
Anoitecer 303
Anôjo 88
Anômalo 54-69
Anomia 69-669
Anônimo 378-408
Anormal 54
Anos 43
Ânsia 274-569-576
Ansiado 604-609
Ansiedade 363-576-604
Antagonista 14-128-175-495-623
Antanho 98

Antártico 143-175
Antecâmara 55-134
Antecedência 93
Antecedente 68
Anteceder 55
Antecipação 87-91
Antecipar 87-99
Antediluviano 98
Antegôsto 93
Antemanhã 88
Antena 277
Anteontem 98
Anteparo 501
Antepassado 11-55-98-118
Antepassar 93
Antepor 609
Anterior 55
Anterioridade 93
Antes 93
Antessala 55
Astever 365
Antigo 88
Antigualha 88-98
Antiguidade 98
Antílope 199
Antinacional 635
Antiparalelas 160
Antipatia 497- 623-629
Antipatriótico 635
Antípoda 14-143-175-495
Antiquíssimo 88
Antisséptico 476
Antissocial 635
Antítese 14-175-495
Antolhar 298-300
Antologia 41-61
Antonomásia 408
Antro 137-189
Antropologia 258
Anual 102
Anuário 86
Anuir 353-384-498-529-531
Anular 110-122-385-422-528
Anunciar 55-381-475
Anverso 55
Apagar 121-362-392
Apagar-se 301
Apaixonar-se 418-568-628
Apalpadela 277
Apalpar 277
Apanágio 644
Apara 32-36-40-44-142-148
Aparador 139
Aparar 177
Aparecer 300
Aparelhar-se 478
Aparência 4-6-131-163
Aparentado 11
Aparente 6-10-344-430
Apartar 144-213
Apartar-se 439-625
Aparte 44
Apatia 272-323-574
Apavorar 604
Apaziguar 121-506
Apear 198
Apear-se 220
Apegar-se 547-628
Apeiragem 61
Apeirar 61
Apeiro 61
Apelar 655
Apelidar 407
Apenas 32
Apender 37
Apêndice 39
Apensar 156
Apenso 39
Aperceber-se 426-478-608
Aperfeiçoar 49-465
Aperitivo 280
Apertar 32-36-43-132-146-434
Apêrto 150-195-472-493
Apertura 146-150
Apetecer 418-609
Apetitoso 268-278
Apetrechos 443
Ápice 32-33-151
Apiedar-se 636
Apinhado 61
Apinhar-se 78
A pique 220
Apito 292
Aplacar 121-640
Aplainar 27-177-187
Aplanar 152-158-187
Aplaudir 353-415-651
Aplauso 509-616-651
Aplicação 324-482
Aplicado 485
Aplicar 482
Aplicar-se 387
Apócope 60-144
Apodar 17-70-618
Apoderar-se 545-556
Apodrecer 48-279
Apogeu 33-88-143
Apoiar 155-333-496
Apoio 155-471
Apojar 35
Apólice 559
Apologia 327-403-655
Apontamento 361
Apontar 204
Apontoado 43
Apoplexia 119
Apoquentar 499-578
Apoquentar-se 120
Aportar 212
Aposentador 55
Aposentar 132-483
Aposentar-se 486
Aposento 130-137
Apossar-se 545
Aposta 117
Apostado 118
Apostar 117-436
Apostar-se 422
Apostasia 120-500
Apóstata 351-659
Apostema 188
Apóstrofe 144-409
Apotegma 68-357
Apoteose 415-616
Apoucar 32-34
Aprazar 106
Aprazível 273-577
Apreçar 332-347
Aprêço 649
Apeender 555
Apregoar 381-383
Aprender 387-389
Aprendiz 55-389
Apresentante 626
Apresentar 55-532
Apresentar-se 300
Apresilhar 43
Apressar 200
Apressar-se 85-91
Aprestar 118
Aprestar-se 478
Apresto 167
Aprimorar 465
Aprisco 61
Aprisionar 525
Aproar 199
Aprofundar 31-129-153-189
Aprontar 507
Aprontar-se 478
Apropinquar-se 212
Apropriar-se 545

Aprovar 333-353-527-531-651
Aproveitamento 208
Aproveitar 433
Aproveitar-se 482
Aproveitável 451
Aproximação 17-70-160
Aproximadamente 32
Aproximado 17
Aproximar 212
Aproximar-se 17-61
Aproximativo 17-144-332
Aprumar-se 143-151-157-219-618
Aptidão 125-568
Apto 453
Apunhalar 267
Apupar 599-616
Apurar 326-465
Apurar-se 35
Apuro 8-448-472-493
Aquário 61
Aquático 199
Aquecer 275
Aqueduto 245-251
Aquém 218
Aqui 130-134
Aquiescer 531
Aquietar 121-574-579
Aquilatar 332
Aquilino 183
Aquinhoar 552
Ar 7-32-129-199-246-252-246
Arabescos 394
Araca 269
Aragem 252
Aralha 88
Arame 43-146-148
Arandela 184
Aranhol 137
Aranzel 70
Arar 262
Arauto 383
Arbitrariedade 69
Arbitrário 103-669
Árbitro 347-506
Arca 54-139-559
Arcabouço 49-155
Arcada 137
Arcaico 88
Arcanjo 676
Arcar 183
Arcaria 167
Arcaz 138
Arcebispo 687
Archete 138
Arcipreste 687
Arco 43-183
Arco-íris 306
Arcontado 130
Arder 120-275
Ardil 377-491
Ardor 118-275-437-609
Ardósia 145
Árduo 493
Are 25
Arena 130-145-184
Arenga 399-403
Aresta 32-182
Arfar 252-487
Argamassa 43
Argamassar 45
Arganaz 31
Argentino 296
Argola 43-184
Argueireiro 146-148
Argueiro 32
Argumentação 345
Argumento 5-333-342
Arianismo 682
Aridez 148
Árido 248
Arisco 472
Aristocracia 614
Aritmética 25-70
Arlequim 415-599
Arma 202-210-503
Armação 155-237
Armada 61-503
Armadilha 351-377
Armar-se 167-478-503
Armário 139
Armazém 61-137-558
Armazenagem 139
Armazenar 444
Armento 61
Armistício 96-106-506
Arnela 40-50
Arnês 471-501
Aroma 286
Aromático 280
Arpão 199
Arqueadura 158
Arquear 182-183
Arquejar 252-294-487
Arquétipo 22
Arquitetura 118
Arquitrave 151-155
Arquivo 391
Arrabalde 137-143-144
Arraia 615
Arraial 137
Arraigar-se 431
Arramar-se 35-149
Arrancada 85
Arranchar 132
Arranco 109
Arranha-céu 137
Arranhar 36-193
Arranjar 23-132-445
Arranjar-se 441
Arranjo 53-138-543
Arras 536-550
Arrasamento 618
Arrasar 2-122-187
Arrasar-se 201
Arrastão 618
Arrastar 156-211
Arratel 25
Arrazoado 342-401
Arrear 169-603
Arreatas 43
Arreatar 43
Arreaz 43
Arrebatado 120
Arrebatar-se 120-568
Arrebentar 46-120-194
Arrebicar 167
Arrebique 377-597
Arrebol 88-302
Arrecabe 211
Arrecada 156
Arrecadação 61-551-567
Arrecadar 61-132
Arredio 135-205
Arredondar 49-177-184-186
Arredores 137-144-169
Arregaçar 168
Arregimentar 35
Arreios 43
Arremangar 168
Arrematar 43-106
Arremedado 19
Arremedadol 599
Arremendar 19-21
Arremêdo 19-21
Arremessar 120-199-210
Arremesar-se 200
Arremêsso 120
Arremeter 212-499

Arrendar 544-554
Arrepanhar 54-547
Arrepalar 44-211
Arrependimento 585
Arrepio 223-569-604
Arrevezado 371
Arriba 219
Arribana 137
Arribar 199-212
Arridas 43
Arrimado 9
Arrimar 30-132
Arrimo 155-471-496
Arrinconar-se 625
Arriscar 117-436-480-605
Arroba 25-227
Arrodelar 184
Arrogância 349-**618**-620
Arroio 249
Arrojar 210
Arrôjo 199-605
Arrolar-se 37-53-70
Arrôlo 119
Arromba 601
Arrombamento 120
Arrombar 120-194
Arrostar 495
Arrotar 618
Arrotear 122
Arroubamento 367
Arroubar-se 569
Arruaça 617
Aruela 43
Arrufar-se 36
Arruído 54-120-500
Arruinar 36-122-434-466-484
Arrulhar 106-121
Arrulho 295
Arrumar 53-132-177
Arsenal 61-139-503
Arte 391-394
Artefato 394
Arteiro 491
Artelho 43
Artéria 139
Ártico 276
Articulação 43
Articular 70-132-396-397
Artífice 118-485
Artifício 344-377-596
Artigo 3-50-406
Artilharia 210
Artimanha 344-377-491
Artista 118-394
Artrose 43
Arúspice 365
Árvore 53-256
Ás 25-32-72
Asa 156-199
Ascendência 123
Ascendentes 98
Ascenção 219
Ascensor 137
Asceta 137
Asceta 662
Asco 279-419-578-589-611-629
Asilo 137
Aspa 161-405
Aspecto 89-131-298-300
Aspereza 193
Aspergir 245-251
Áspero 120-190-193-585-627
Aspiração 435-609
Aspirar 125
Asqueroso 578
Assacadilha 654
Assacar 654
Assalto 499
Assanhamento 120
Assanhar-se 35-120-573-629
Assassinar 122-265-267-657
Assaz 31
Assecla 39-43
Assegurar 333-340-384-540
Asseio 459
Assembléia 61-137
Assemelhar 17
Assenhorear-se 545
Assenso 353
Assentada 61
Assentar 23-132-136-150-347
Assentar-se 134
Assentir 353
Assento 137-155
Asserção 384
Assêrto 384
Assestar 132-204
Asseverar 384
Assiduidade 84-485
Assimilação 17
Assimilar 108-431
Assinalar-se 612
Assinar 333-353-531-538
Assíndeton 44
Assistir 134
Assoalhar 652
Assoar-se 215-459
Assobio 292
Associação 43-496
Associar 61
Associar-se 127
Assolar 121-133
Assomada 151
Assomar 99-300
Assombrar 303-604
Assomo 569
Assoprar 35
Assuada 54-120-617-650
Assustar-se 576-604
Asterisco 406
Astro 226
Astrolábio 151
Astronomia 131
Astúcia 320-377-**491**
Ata 391
Atabalhoado 90
Atacar 120-132
Atafal 43
Atalaia 475
Atalhar 32-36
Atalho 150-441
Ataque 55-120-**499**
Atar 35-43
Atarantar 601
Atarantar-se 205-492
Atarracar 43
Atascar-se 214-493-460
Atassalhar 32-36-122
Atúde 270
Ataviar 597
Até 32
Atear 114-276
Atear-se 120
Ateigar 26
Ateísmo 682-684
Atemorizar 604
Atenção 324-475-622-628
Atentar 298
Atento 288-322
Atenuante 655
Atêrro 151
Atestar 333-384
Atiçar 35-275-428-572
Atilho 43
Atirar 210
Atirar-se 200
Atitude 3-131
Atividade 118-320-485

Ativo 114-485
Atlante 118-155
Atlântida 143
Atlas 61-131-155
Atleta 118
Atmosfera 246
Ato 44
À toa 436
Atoalhado 145
Atochar 43
Atolar-se 460-493
Átomo 32-51-142
Atonia 119
Atônito 601
Ator 118-415
Atordoar 272-289-601
Atormentar 274-576
Atrábilis 120
Atracador 199
Atracadouro 137
Atracar 43-212
Atraiçoar 377
Atrair 212-591-628
Atrapalhar 601
Atrapalhar-se 205-492
Atrás 171-207-218
Atrasamento 87
Atrasar 110-**209**
Atrasar-se 87-218
Atraso 92
Atrativo 428-572-577-609
Através 161-212
Atravessar 109-161-216
Atravessar-se 128
Atreito 417-520
Atrelar 43-525
Atrever-se 481-605
Atrevido 472
Atrição 581-662
Atril 155
Átrio 55-137
Atriquia 168
Atrofia 148
Atropelar 210
Atropelar-se 485
Atual 1-85-97-449
Atualidade 1-97
Atualmente 1
Atuar 440
Atulhar 132-153
Aturador 121
Aturar 574-619
Aturdir 289-601
Audácia 605
Audição 288
Auditório 403
Augúrio 365
Augustinho 31
Aula 390
Aumentar 31-35
Aumento 35-509
Aura 252-612
Auréola 612
Aurora 55-88-392
Auscultar 288-326
Ausência 135
Ausentar-se 135-439
Ausente 2
Auspício 89-123-365-602
Austero 515-585-627
Autêntico 333-357
Autóctones 51-136
Autocrata 72-515
Autógrafo 22
Automático 431
Automóvel 198
Autonomia 20-524
Autor 383
Autoridade 123-**513**
Autoritário 19
Autorizar 353-**527**
Autorizar-se 644
Autuar 670
Auxílio 496
Avalanche 122
Avaliar 332-347
Avançar 206-208-499
Avantajar-se 28
Avante 206-499
Avarento 547
Avariar 122-434
Avassalar 504-523
Ave 199-257-263
Avejão 31-592-604-681
Avelhentar 88
Avelórios 32
Avenida 134-145
Avental 167
Aventar 366
Aventura 112-117
Aventurar-se 436-480
Aventureiro 341-367-607
Averbar 70
Averiguado 31
Averiguar 326
Avermelhar 314
Averrugar 32
Aversão 419-611-623-629
Avespinhar-se 120-573
Avessa 176
Avêsso 16-176
Avestruz 151
Aviar-se 85-91
Avidez 322-418-609
Aviltar 466-613-621
Avinagrar 272-283
Avir-se 506
Avisado 569-608
Avisar 365-378-393-475-490
Aviso 475
Avistar 298
Avizinhar-se 144
Avô 11-55-88
Avó 11
Avo 50-80
Avolumar-se 31-35-141-147
Avós 98
Avulso 52
Axioma 357
Azabumbado 152
Azáfama 440-485
Azamboado 152
Azar 112-117-436-512
Azêdo 278-**283**
Azedume 283-633
Azeviche 311
Aziago 512
Azimute 131
Azougue 104
Azul 318
Azular 85-135-200-213
Azulejar 167
Azulejo 167

B

Babador 39-167
Babar-se 460
Babel 54
Babugem 40
Bacanal 665
Bácaro 88
Bacharel 355
Bacharelando 389
Bacia 139
Baço 301
Báculo 155
Badalo 156
Badameco 620
Badana 156
Bafejar 252

Bafo 85
Bagaço 40
Bagaceiro 34-56
Bagagem 138
Bagatela 32-142-450
Baía 137
Bailar 222-588
Baile 61
Bainha 139-167
Bairro 44-130-137-169
Baixa 483
Baixar 152-153-199-220
Baixeza 32-34-152
Baixios 154
Baixo 32-144-154
Baixote 32
Bajulação 619-621-653
Bala 25-199
Balaio 139
Balança 156-227-642
Balançar 27-222
Balancear 156
Balanço 29-104-559
Balandrau 149
Balão 199
Balaustrada 169
Balázio 141
Balbúrdia 31-41-54-290
Balcão 130
Baldado 337-452-510
Baldão 617
Baldaquino 151-167
Baldar 122-364
Balde 25-139
Baldear 104
Baldio 119-452
Baldroca 111
Baleato 88
Baleia 199
Balela 4
Balido 295
Baliza 55-144-160
Balofo 31-147
Balouçar 104-156-222
Balouço 104
Balroa 43
Balsa 139
Bálsamo 121-582
Bálteo 156
Baluarte 55-501
Bambalear 104-149-222-223
Bambo 149-232-234
Banal 68-135-369
Banca 155
Bancada 137
Bancarrota 510-563
Banco 61-154-155
Banda 61-296
Bandalheira 667
Bandear-se 61-643
Bandeira 61-151-156-393
Bandeja 139
Bandido 557
Bando 61-381
Banhar 42
Banhar-se 459
Banheira 139
Banho 245
Banqueta 155
Banquete 268-588
Banquetear-se 5
Banquinho 152
Baraço 43-146-156-161
Barafunda 54
Barafustar 54-201
Baralhar 54-111-331
Baralho 588
Barão 614
Barata 139
Barato 548
Báratro 153
Barbacã 169-501
Barbalhoste 119-168
Barbante 43
Barbarismo 52-637
Bárbaro 356-594-627-633
Barbela 156
Barbicacho 156
Barco 199
Barda 31
Bardo 414
Barga 137
Barjoleta 139
Barqueiro 199
Barra 137-143
Barraca 137
Barranco 153
Barrar 41-167
Barreira 169-495-501
Barrento 312
Barrete 167
Barrica 139
Barricada 495
Barriga 139-147
Barrigudo 31-147
Barril 139
Barrilada 54
Barrileira 455
Barro 460
Barrocal 44-153-157
Barrote 155
Barulho 54-290
Basbaque 600
Base 55-70-105-108-155
Basear 114
Basear-se 1-155
Basílica 686
Basta 43
Bastão 155
Bastar 447
Bastardo 41-630
Bastidor 167-415
Bastilha 525
Basto 229
Bastonada 202
Batalha 472-503
Batalhão 61-503
Bateia 139
Batedeira 139
Bátega 61-120
Bater 177-202
Batina 167-687
Batismo 685
Batoque 31-147
Batuta 296
Baú 139
Bazar 137-558
Bazófia 618
Beatice 351-684
Bebê 88
Beber 214-269
Beberagem 253
Beberrão 665
Bebida 241-245-269
Bêco 137-493
Bedel 521
Bedelho 195
Beguino 44
Beija-flor 32-142
Beija-mão 626
Beijo 628
Beira 169
Belas-letras 414
Beleza 581
Beliche 137
Bélico 503
Belveder 137
Bem 656
Bem-aventurança 511-575
Bem-estar 273-461
Bemol 296

Bem-vindo 12
Bênção 511-632-685
Beneficiado 551
Beneficiar 465
Benefício 433-496-632
Beneplácito 651
Benevolência 628-632
Benfazejo 433-632-676
Bengala 155-202
Benignidade 121-516-632
Benjamim 88
Benquerença 632
Benquisto 622-628
Bens 433-544
Bentinho 156
Benzedeiro 681
Beócio 356-589-627
Bequadro 296
Berço 55-114-137-155
Berliques 156
Berloques 156
Berma 182
Bernarda 54
Bernardo 687
Berrar 292
Berreiro 54
Besouro 199-257
Bêsta 257-356
Besuntar 592
Beta 43-146
Betar 23
Betesga 137
Betume 45-167
Bexiga 139-188-592
Bezerro 88
Biberão 139
Biblioteca 61
Bicapsular 79
Bicelular 79
Bíceps 79
Bicha 43-58
Bichaço 123
Bicharia 61-257
Bicho 88
Bicípite 79
Bico 40-43-55
Bicolor 79-309
Biconjugadas 79
Bicorne 79
Bicornígero 79
Bicúspide 79
Bidê 155
Biênio 79-86
Bifendido 79
Bífero 79
Bífido 79
Bifólio 79
Biforme 79
Bifronte 79
Bifurcar-se 50-79-160
Bigamia 76-630
Bigêmeo 79
Biglanduloso 79
Bigorna 155
Bigotas 156
Bijugadas 79
Bilaminado 79
Bilateradas 79
Bilha 139
Bilhar 588
Bilhete 144
Bilhostre 52
Bilingüe 79
Bilro 32
Bímano 79
Bimembre 79
Bimestre 79
Binadas 79
Binário 79
Binérveo 79
Bino 79
Binóculo 79
Binômio 79
Biologia 264
Biombo 137
Bipartição 79
Bipartido 79-80
Bipedal 79
Bípede 79
Biquadrado 79
Biqueira 55
Bíbante 657
Birreme 79
Birrento 422-629
Bisalho 139
Bisavô 11-79
Bisbilhoteiro 379-399-617
Biscato 32-142
Biscoito 268
Bisnaga 139-215
Bisneto 11-79
Bisonho 55-492
Bispo 687
Bispote 139
Bisseção 79-80
Bissetriz 57
Bissêxtil 79
Bissexto 39-79
Bissexual 79-261
Bissílabo 79
Bissulco 79
Bissulcado 79
Bitácula 139
Bitola 25
Bivacar 132
Bívio 79
Bizarro 591
Blasfemar 484-684
Blasonar 349-618
Blenda 155
Bloquear 169
Boana 61-148
Boato 381
Bobina 184
Bôbo 356-492
Bôca 55
Bocadinho 32
Bocado 33-50-142
Bocal 55
Boçal 43-356
Boças 43
Bocaxim 35
Bocejar 294-486
Boceta 139
Bochecha 147-188
Bochechudo 31
Bocó 138
Boda 630
Bode 88
Bodega 137
Bofetada 202-617
Bofete 139
Bogó 138
Boi 88
Boião 139
Boiar 199
Bojar 188
Bôjo 137-139-147-183
Bojudo 31
Bola 186-199
Bolbo 141
Boldriê 156
Boléia 155
Boleto 132
Bôlo 45-202
Bolor 48-279
Bôlsa 139-559
Bôlso 139
Bom 455
Bomba 120-139
Bombachas 167
Bombardear 499

Bombástico 31
Bombordo 174
Bonacheirão 119-356
Bonacheirice 121
Bonança 121
Bondade 121-632
Boneco 32-588
Bonequinho 32
Bonito 591
Boquiaberto 601
Borboletas 88-199
Borbulhar 120-223
Bôrco 176
Borda 143-146
Bordadura 161
Bordão 40-155
Bordar 161-394-597
Bordejar 199
Bordo 199
Bordoada 202
Borla 39-156-169
Bornal 139
Borra 40
Borracha 139
Borracho 665
Borrão, nódoa de tinta, rascunho 460-592
Borrasca 109-120-252
Borrego 88
Borrifar 62-245
Bosque 256
Bosquejar 394
Bosquejo 21-144
Bossa 5
Bota 167
Botânica 256
Botão 39-55-144
Botaréu 155
Botelha 139
Botequim 137
Botica 139-469
Botija 31-139
Botina 167
Bôto 191
Botoeira 43
Braça 25
Braçada 61
Bracelete 43-167-597
Braço 118
Brado 292
Bragada 147
Braguilha 170
Branco 310-459
Brandão 302-199
Brando 121-232
Brandura 121-516-574-626-632
Brasa 275
Brasão 393
Bravata 377-618
Bravio 616
Bravo 118-616-629
Bravura 118-605
Brecha 44-135
Brenha 256
Breu 43
Breve 32-36-85-91-99-144-400-517
Brevidade 32-85-144-412
Briareu 118
Brida 200
Briga 497-503
Briguento 627
Brilhar 28-300
Brilho 302-612
Brincadeira 450
Brincar 588
Brinco 156
Brindar 532-550-616-626
Brio 118-605
Brisa 252
Britar 36
Broca 185
Brocha 43
Broche 43
Brochura 43-406
Bronco 141-178-356-592
Brônzeo 313
Broquel 167-471-501
Brotar 88-215-256
Brotoeja 188-598
Bruaqueiro 138
Bruma 276
Brumoso 305
Brunir 177-239-597
Brusco 118-120-585-627
Brutalidade 120-637
Bruto 257-627
Bruxaria 109-365-681
Bruxo 109-592
Bruxolear 223
Bubão 188
Bucho 139
Bucólica 414
Bufar 252
Bufonear 590
Bugalho 142
Bugiaria 32
Bugigangas 32-41-597
Bula 517
Bule 139
Bulha 292
Buliçoso 196
Bulir 499
Buque 137-525
Buraco 44-50-135-137-153-189-194
Burel 167-687
Burgo 137
Burguês 136-615
Burilar 177-394
Burlar 377-599
Burra 137-139-559
Burro 198
Buruso 40
Buscapé 302
Busilhão 141
Bússola 105-198-204
Busto 21
Buzinar 292
Búzio 139-199

C

Cabaça 138-139
Cabal 33
Cabana 137
Cabaz 139
Cabeça 55-117-151
Cabeçada 43-202
Cabeçalho 43-55-406
Cabeção 43
Cabeçudo 422-519
Cabedal 559
Cabeleira 156
Cabelo 32-146
Caber 112
Cabide 139-155-156
Cabidela 41
Cabilda 61
Cabisbaixo 585
Cabo 43-140-143-156
Caboré 138
Cabra 88
Cabramo 43
Cábrea 43-156
Cabrestante 43
Cabresto 43
Cabriolar 223-599
Cabrito 199
Caçada 21
Caçamba 138-155

Caçar 437
Caçarola 139
Cacetada 202
Cachaça 269
Cachaço 147
Cachão 120
Cachear 35
Cacho 25
Cachoeira 249
Cachola 139
Cachopo 151-250
Cachopos 154
Cacifo 137
Cacique 123-522
Caçoar 590
Cacofonia 297-398
Caçoila 139
Caçoleta 139
Cadafalso 155-267
Cadarço 43
Cadastro 70
Cadáver 88-270
Cadeia 9-43-58-137-525
Cadeira 155
Cadeirinha 155
Cadência 397-494
Cadernal 156
Caderno 25-43-61-390-405
Cadexo 43
Cadilhos 156-597
Cadinho 139-328
Caducar 85-462-645
Caducidade 85-220-487
Caduco 85-104-119-220
Caes 137-143-151
Cafajeste 599
Café 61-137-269
Cafeteira 139
Cafila 43
Cafito 137
Cafre 589
Cafua 137-153
Cafundó 137
Cafurna 137-153-189
Cafuz 41
Cágado 201
Caiar 167-310
Caibros 155
Caído 40
Cainçalha 31
Cainho 295
Caipira 136
Caipora 510
Cair 239
Cairel 146
Cairo 43
Caixa 139
Caixão 139-270
Caixeiro 558
Caixilho 43-155-168
Caixotim 139-406
Cajadada 202
Cajado 155
Cal 43
Calabouço 137-169
Calada 88-291
Calafate 199
Calafetação 43
Calafetar 43-167-195
Calafrios 223-276-569
Calamidade 434-512
Calar 153-400
Calçada 145-167
Calçado 167
Calcanhar 152
Calção 167
Calcar 150-167
Calçar 19
Calças 167
Calcinar 108
Calculação 426
Calcular 70-86-140-332-441
Cálculo 70
Caldear 41-43
Caldeira 137-139
Caldo 241
Calendário 70-86
Calhamaço 147
Calhandra 139
Calhar 23-112-453
Calibre 25-140-145
Caliça 40-41-122
Cálice 25-139
Cálido 275
Caligrafia 405
Calma 275-181
Calmo 197-569-574
Calo 188
Calouro 55
Calójio 137-665
Calor 118-275
Calote 377-545-557
Caluda 291-379
Calúnia 617-652
Calva 168
Calvície 168
Calvo 32-168
Cama 137-158
Camada 53-167
Camáldulas 31
Camaleão 164
Camalhão 162
Camalote 162
Camanho 31
Câmara 61-137-490
Camarada 9-17-27
Camaradagem 43-622-624
Camarão 138
Camarata 137
Camareiro 138
Camarim 137
Camarote 137
Camartelo 122
Cambada 25-61
Cambaio 160
Cambalear 201
Cambalhota 109-176-202-220
Cambão 43
Cambiante 14-16-26
Cambiar 16-104-306
Câmbio 12-205-559
Cambo 25-43
Cambota 155
Camelo 44
Camilha 155
Caminhar 196-198
Caminho 198-441
Camisa 167
Camondongo 32
Campa 270
Campanário 151-686
Campanha 198-250
Campar 33-618
Campear 300
Campina 145
Campo 129-250
Camponês 136-262
Campônio 136-627
Cana 119
Canada 25
Canal 43-150-189-441
Canapé 155
Canastra 139
Canção 296-414
Cancela 44-169
Cancelar 122
Cancha 130
Candeia 156
Candelabro 155
Candidato 363-437

Cândido 300-459
Candura 310-376-459-656
Caneca 25-139
Canga 43
Cangalhas 43
Cangar 504
Cangirão 139
Cangoada 31
Canguçu 199
Canhenho 70-139
Canho 174
Canhoto 50-174
Canibal 633
Canil 137-139
Canivete 190
Canoa 49-198
Canoura 139
Cânon 68
Cansaço 119-487
Cansar-se 485
Canseira 43-487
Cantão 130
Cantar 294-296
Cantaria 177
Cantárida 118
Cantarolar 293
Cantata 296
Canteiro 61-130
Cantilena 13-296-397
Cantina 137
Canto 130-137-182
Cantoreia 43
Cantoneira 139-155
Cão 263
Caolho 299
Caos 54-178
Capa 43-167-379
Capacete 471
Capacho 167
Capacidade 118-149
Capacitar-se 336
Capador 50
Capanga 557
Capão 50-256
Capar 38-119
Capataz 388-489
Capaz 336
Capcioso 344-377
Capenga 201
Capilar 32-150
Capilé 41
Capim 256
Capinar 262
Capital 33-559
Capitanear 123-489
Capitel 151
Capitólio 137-151
Capitular 70-438-504
Capítulo 44
Capoeira 137-139
Capote 167
Caprichar 618
Capricho 104-416-423
Cápsula 139-167
Capturar 525
Capuchinho 687
Cara 55
Caraça 167-377
Caracol 185
Caracolar 198-221
Caracteres 405
Característica 503
Característico 393-568
Caracterizar 677
Caragalhada 31
Caramanchão 137
Carambola 202
Caramunha 587
Carão 650
Carapau 32
Carapução 139
Caráter 5-7-63-118-415
Caravana 198
Carbonizar 108-275
Carbúnculo 188
Carcás 139
Carcassa 49-270
Carcela 146
Cárcere 137-525
Carcoma 122
Carcomer 119-122-230
Cardápio 70
Cardar 53
Cardeal 687
Cardinal 70
Cardo 190
Cardume 58-61
Careca 168
Carestia 448
Careta 599
Carga 137
Cargo 440-489-513
Cariátides 155
Caricatura 21-394-**395**-599
Carícia 628
Caridade 534-626-632-628
Cárie 122
Carimbo 63
Carinho 628
Carioca 136
Caritativo 632
Carmear 53
Carmelitana 687
Carmezim 314
Carnaval 379
Carne 268
Carneira 43
Carneiro 88
Carniça 270-284
Carniceiro 122
Carnificina 122-266-503
Caro 566
Caroço 54-164
Carolice 351-684
Carpinteiro 118
Carranca 395
Carrancudo 585
Carrapicho 43
Carrasco 122-267
Carrear 198
Carregamento 132
Carregar 35-132-199-227
Carreira 58-200-440
Carreiro 43-150
Carretear 198
Carril 150
Carrilho 61
Carro 198
Carta 131-382-405
Cartão 43-144-405
Cartaz 31-381
Carteira 138-139
Cartilaginoso 223
Cartilha 390
Cartola 167
Cartonagem 43
Cartório 137
Cartucheira 138
Cartucho 167
Caruncho 122
Carunchoso 119-230
Carvalho 118
Carvão 311
Casa 11-14-130-132
Casaca 137
Casaco 167
Casadouro 630
Casal 25-43-78
Casaleiro 137
Casamento 43-630
Casar 43-630
Casarão 137

Casca 135-163-167
Cascata 249
Casco 49-167
Casebre 137
Caserna 137
Casmurro 627
Caso 8-68-112
Casola 137
Casquilho 593
Casquinha 32
Cassar 483-528
Cassino 61
Casta 11-15-44-63-614
Castanho 313
Castelo 137-151-501
Castiço 68
Castidade 666
Castigar 202-650-674
Casto 459-628-631-666
Casual 112
Casulo 40-88
Cataclismo 109-120
Catacrese 111
Catadupa 294
Catadura 395
Catafilar 43
Catalecto 41
Catálise 48
Catálogo 53-70
Catalogar 70
Cataplasma 43
Catarata 249-299
Catástrofe 56-434
Catavento 104-151-223-421
Cátedra 155
Catedrático 355
Categoria 7-44-63
Categórico 340-384
Catequizar 386
Caterva 43-61
Cateto 22
Catilinária 650
Catinga 287
Catita 591
Cativar 428-628
Católico 66-682
Catorze 79
Catraia 137
Catraio 88
Catre 155
Caturra 105-420-421-627
Caução 471-540
Cauda 39-56-156
Caudal 120
Caudatário 39
Causa 9-428
Causal 114
Causar 114-116
Cáustico 118-275
Cautela 324-608
Cava 59-153
Cavaco 36-44-50
Cavalariça 137-139
Cavaleiras 198
Cavalete 155
Cavalgada 58
Cavalgar 198
Cavalheiro 614-626-660
Cavalo 198
Cavanejo 139
Cavar 153-189
Caveira 40-270
Caverna 137-189
Cavernoso 139-230-292
Cavidade 50
Cavilha 43-155
Cavo 189
Cavoucar 485
Ceder 353-550
Cedo 90-91-99
Cegar-se 191
Cego 299
Cegonha 148
Ceia 268
Ceifar 61-122-190
Ceira 159
Ceitil 32
Cela 44-137-139
Célebre 612-616
Celeiro 61-137-139
Celeridade 200
Celeste 151-591
Celeuma 54-120-292
Celha 139-587
Celibato 631
Célula 139-237
Cemitério 270
Cena 44-137-415
Cenáculo 137
Censura 650-674
Centiare 25
Centígrado 79
Centauro 69
Centelha 32-275
Centena 70-79
Centenário 79-361
Centésimo 80
Centenar 79
Centímetro 25
Cêntimo 79
Centípede 79
Cento 79
Centopéia 79
Centralidade 57
Centralização 162
Centralizar 47-162
Centrífugo 160
Centrípeto 162-212
Centro 57-61-162
Centuplicar 79
Cêntuplo 79
Centurião 79
Cepticismo 352
Cêra 43
Cêrca 130-525
Cercanias 144
Cercar - 138-164-167-169
195
Cerce 144
Cercear 36-144
Cercilhar 168
Cereal 262
Cerimônia 68-431-626-685
Cerne 5-57-164
Cernelha 141
Cerração 254-303
Cerrado 130
Cerrar 35-43-195
Certame 503
Certeza 340-357
Certificar 333
Certo 31-105-602
Ceruda 340
Cerveja 269
Cessar 106-438
Cêsto 43-139
Cesura 59
Cetro 489-513
Céu 151-226-265-511-575-
678
Cevadeira 139
Cevar 147
Cevo 147
Chá 269
Chã 145-152-158
Chaçar 33
Chácara 137-544
Chacinar 122-503
Chacota 590-599
Chafariz 114-199-245
Chafurda 249
Chaga 274

Chalaça 590-599
Chalé 137
Chama 275-302
Chamar 407
Chaminé 151-15
Chamuscar 275
Chanca 141
Chancelar 38
Chantar 132
Chão 32-145-155-198-250
Chapa 21-145
Chapada 129-145
Chapado 31
Chapéu 40-167
Chapim 155
Chapuz 155
Charco 249-460
Charivari 54
Charlatão 377-618
Charneca 129
Charneira 43
Charro 68
Chasco 590-599
Chato 32-158-187
Chavão 22-139-507
Chavascal 137
Chavasqueiro 137
Chave 195
Chávena 139
Chavêta 43
Chàzeiro 155
Chefe 123-388-489-522
Chegado 9
Chegar, 99-212-447
Chegar-se 17
Cheia 122
Cheio 49
Cheiro 85-284-286
Cheque 70-540-559
Chibantear 618
Chibarrada 61
Chibata 202
Chicana 344
Chícara 139
Chicote 202
Chifrar 148
Chifre 139
Chilique 119
Chilrar 295
Chimborazo 151
Chinchorro 201
Chinelo 167
Chique 591
Chiqueiro 130-137
Chispa 32-275
Chiste 590
Choça 137
Chocalho 156
Chocar 118
Chocarrice 399-590-599
Chochinha 32-119
Chocho 279-589-628
Chôfre 499
Choldra-boldra 41-54
Choque 120-202
Chorar 215-587
Chôro 297
Chorrilho 43
Choupana 137
Chover 245-251
Chucha 139
Chuchar-se 32-269
Chuço 199
Chumaço 141
Chumbar 43
Chumbeira 139
Chumbinho 238
Chupar 269
Churrasco 268
Chusma 61
Chuva 61-247
Chuveiro 31
Ciar 209
Cibório 139
Cicatrização 43
Ciciar 293
Ciclo 53-86-102
Ciclone 120-221
Ciclopes 118
Cidadão 51-136
Ciência 25-320-355
Cifra 70
Cifrão 70
Cigalho 32
Cilada 377
Cilha 43
Cilício 43-662
Cilíndrico 186
Cílio 298
Cimalha 151-155
Cimbre 155
Cimeira 151
Cimentar 45
Cimento 43
Cimo 33
Cinca 358
Cincada 358
Cinemática 118
Cingir 43-164-167-169-184
Cíngulo 156
Cinismo 664
Cinta 43-146-156
Cintilante 298
Cintilar 223-302
Cinto 43-139
Cinza 40
Cinzeiro 139
Cinzento 312
Cipó 45
Cipoal 54
Circo 130-184
Circuito 221
Circular 198-221
Círculo 63-130-169-184
Circunferência 143-184
Circunflexo 185
Circunjacente 169
Circunlóquio 399
Circunscrever 169
Circunspeção 121-324-491-608
Circunstância 8
Circunvalar 169-501
Circunvizinho 144
Cirurgião 469
Cisalpino 134
Cisar 38-40
Cisco 238-460
Cisma 44-351-497
Cismar 320-486
Cisterciense 687
Cisterna 139-153-245
Citação 68
Citado 68
Ciúme 352-437-628-633
Civil 258-593-626
Civilizar 355-386-465
Clâmide 151
Clamoroso 637
Clandestino 379
Clagor 292
Clarear 302
Clareira 145
Clareza 370-412
Claridade 304
Clarineta 296
Claro 300-340-270
Classe 26-44-60-63-64-65
Clássico 68-396
Classificação 53-60
Classificar 60
Claustro 44-130-137-169
Cláusula 44-335-539

Clausura 130-625
Clava 199
Clemência 121-516-632-640
Cleptomania 557
Clero 687
Clichê 21
Cliente 471
Clima 130-246-275
Clínica 469
Cloaca 137-460
Clorofórmio 121-272
Clube 43-61
Coação 417-520
Coadjuvar 114-496
Coagir 417-520
Coagulação 45-229
Coalhar 45-253
Coar 42
Coar-se 216
Coarctar 32-36-121-335
Coaxar 295
Coberta 137-163-167
Coalescência 45
Coberto 379
Cobertor 167
Cobertura 167
Cobiçar 418-547-609
Cobra 257-470
Cobrador 61-564
Cobrir-se 167-303
Côbro 471
Cocar 151-156-597
Coçar 239
Cochar 132
Cocheira 137-139
Cochichar 293-379
Cochicho 401
Cochicholo 137
Cochilar 223-486
Cocho 138
Cocoruto 33
Coda 39
Côdea 167
Código 646-668
Codilhar 33
Coeficiente 70
Coerir 45
Coesão 47-229-235
Coetâneo 95
Coevo 95
Coexistência 1-95
Coexistir 95
Cofo 138
Cofre 139-559
Cogumelo 85
Cói 137
Coice 202
Coifa 161
Coincidência 13-95
Coincidir 13-61-95-144
Coisa 3
Coito 130-667
Cola 43
Colaborar 496
Colaça 11
Colacia 11
Colaço 11
Colandro 138
Colar 19-43-45-144
Colar 156-253
Colarinho 167
Colchão 155-167
Colchête 43-156
Coldre 139
Colear 185-198
Coleção 61
Coletânea 41-61
Coletor 61-551
Colega 9-27-43
Colegiada 43
Colegial 88
Colégio 43-390
Coleira 43-156-184
Cólera 120-573-629
Colgadura 167
Colheita 61-88-115
Colhêr 116-132-342
Colher 139
Colherada 25-32
Colibri 32
Coligar 43
Coligar-se 127
Coligir 61-118
Colina 151
Colisão 128-202
Colocação 53-60-440
Colocar 53-60-132
Colóquio 401
Colmado 137
Colmeia 137
Colônia 544
Colonizar 136
Colono 136
Colorido 394
Colorir 306
Colosso 31-69-141-151
Coluna 61-105-151-155-157
Colunata 137
Comandante 123
Comandar 489
Comarca 44-63-130-137-144-169
Combate 472-497-503
Combinação 70-538
Combinar 23-47-70-127-393
Combolo 55-198
Combustão 275
Combustível 275
Começar 55-107-481
Comêço 55-107
Comédia 415-590
Comediante 599
Comedido 121-574-664
Comemoração 361
Comemorativo 391
Comenos 96
Comensal 43-622
Comentar 374
Comentário 347
Comer 214-268
Comércio 12-111-558
Cometa 226
Cometimento 481
Comício 224-490
Cômico 415-590
Comidas 268
Comilão 268-665
Comissão 527-644
Comissura 43
Cômoda 139-569
Comodidade 273-661
Cômodo 494
Cômoro 151
Compacto 32-147-229
Compadecer 632-636
Compaginar 43-53
Compaixão 632-636
Companha 61
Companheiro 9-17-27
Companhia 39-43-61-132-496-588
Comparação 9-104
Comparar 9-17-329
Comparativo 26
Comparável 9-17
Comparecer 300
Comparte 43
Compartimento 44
Compartir 130-137
Compassado 102
Compassar 26

Compassivo 181-636
Compasso 53-86
Compasso 222-296
Compaternidade 140
Compatibilidade 9
Compatibilizar 23
Compatível 251
Compatrício 27
Compatriota 43-136
Compendiar 400
Compêndio 21-142
Compendioso 144
Compensar 30
Competência 113
Competidor 623
Competir 437-495
Compilação 41-400
Complacência 418-618-628
Complanar-se 149
Compleição 7-237
Complementar 37
Complemento 39-49
Completar 49-507
Completo 49
Complicação 493
Compor 41-47
Compor-se 108
Comporta 251
Comportar 138-139-149
Composição 51-61
Compositor 118-296
Composto 237
Compra 111
Comprar 558
Compreender 51
Compreensão 320-368
Comprido 151
Comprimento 31-140-**143**
Comprimir 32-36-144-148
Comprometer-se 536-**543**
Comprovação 651
Compravar 333-353
Compunção 581-662
Computar 70
Comum 66-68
Comunhão 43-685
Comunicação 43
Comunicar 380
Comunidade 43-61-**622**
Comunismo 634
Comutar 111
Concatenação 9-43-58
Concavidade 189
Conceber 118-551
Conceder 383-384-529-531-550
Conceito 320
Concelho 144
Concentração 47-**61**
Concentrar 61-162
Concêntrico 162
Concertar 49-465
Concêrto 43-296
Concessão 531
Concha 139-167
Conchavar 43
Conchegado 43
Conchegar 167
Conchegar-se 45
Conchego 53-273
Conche 618
Concidadão 9-136
Conciliábulo 61-401
Concílio 61-682
Conlisão 400-412
Conclave 61-490
Concludente 345
Concluir 49-56-116-320-342
Conclusão 56-**347**-507
Concordância 15-**23**-353-531
Concordar 15-23
Concordata 528
Concorde 15-127
Concórdia 498
Concorrência 437-495
Concorrer 61-127
Concreção 45
Concreto 229
Concubinato 630-667
Conculcar 122
Concupiscência 667
Concurso 61-**127**-437-496
Concussão 202-377-557
Condado 130
Condão 681
Conde 614
Condecoração 393-612
Condenar 654-**672**
Condensar 229
Condescender 619-626
Condessa 139
Condição 7-26-53-335-**539**
Condimento 280
Condiscípulo 43-389
Condizer 23
Condoer-se 636
Condolência 626
Conduto 39-268
Condutor 388
Conduzir 198
Cone 151-157
Cônegos 68-687
Confeitaria 137
Confeitos 281
Conferência 401
Conferir 329-490
Confessar 380
Confiança 351-562-602
Confidência 622
Confidente 380
Configuração 177
Confinante 144
Confins 26
Confirmar 333-353-**531**-644
Confiscar 546-555
Confissão 662-685
Conflito 128-495-497
Confluência 43-61-212
Conformação 7
Conformar 15-177
Conformar-se 364
Conforme 8-15
Conformidade 15
Confôrto 273-575-582
Confrade 27-43
Confraria 61
Confrontar 321
Confundir 43-325-331
Confusão 54-619
Confuso 301-**371**-493
Confutação 346
Congelar 229
Congênere 51
Congestão 61-119-487
Conglobação 61
Conglomerar 45-61
Conglutinação 43-45
Conglutinar 45
Congraçar-se 418-506-622-640
Congratulação 626
Congregação 61-496-687
Congresso 61
Congruência 13-23
Conha 39
Conhecido 381
Conhecimento 70-320-**355**
Cônico 186

Conjetura 366
Conjeturar 320-365
Conjugação 104-410
Cônjuges 43-630
Conjunção 8-43-144
Conjuntivo 410
Conjunto 61
Conjuntura 8
Conjuração 43-379
Conatural 431-568
Conexão 9-43-45
Conivência 529
Conluio 379-496
Conúbio 11-630
Conquistar 544
Consagração 685
Consanguíneo 11
Consanguinidade 11
Consciência 646-656
Consecução 58
Consecutivo 56-114
Conselheiro 388
Conselho 130-**490**
Consenso 353-498
Consentir **353**-384-496-498-527-529-**531**
Conserva 476
Conservação 105-**266**
Conservar **105**-361
Conservativismo 105
Consideração 121-649
Considerar 92-320-426
Consistência 1
Consistente 229-235
Consistir em 1
Consistório 137-496
Consoada 268
Consoante 8-15-409
Consoar 23
Consolar **582**-636
Consolidar 84-105-229
Consôlo 139-155
Consonância 15-296
Consórcio 43-630
Consorte 43
Conspiração 43-379
Constância 68-84-**105**-121-437
Constelação 61-89
Constelada 113
Consternação 54-325-601
Constipação 285
Constipar 195-229-462
Constitucional 644
Constituição 237-668
Constituir 51
Constitutivo 51
Constranger 417-520
Construção 7-118
Construir 177
Cônsul 383
Consulta 490
Consumir 446
Conta 70-564
Contagioso 462-470
Contaminar 484
Contar 70-367-414
Contato 144
Contemplar 320
Contemporaneidade 95
Contemporâneo 95
Contemporizar 89
Contença 138
Contenda 497-503
Contentamento 575
Contentar 121-**579**
Conter 51-**138**-139
Conterrâneo 27-43-136
Contestar 128-385
Conteúdo 5-51-138-140-164
Contíguo 144
Continência 626
Continental 98
Continente 43-250
Contingência 112-666
Contingente 50-99-117
Continha 112-341
Continuação 56-58
Continuado 100
Continuar 84-99
Continuidade 58-84
Contínuo 45-58-68-82-437
Conto 40-377
Contornar 169
Contôrno 144-394
Contra 175-334-495
Contrabalançar 30
Contrabando 377-557
Contração 142
Contradição 14
Contradita 655
Contraditório 10
Contradizer 385
Contrafazer 19
Contrafeito 419-520
Contraforte 155
Contra-golpe 128
Contrair 36-538
Contrair-se 223
Contra-indicação 14
Contra-indicar 14
Contrapesar 30-227
Contrapor 495
Contraprova 334
Contrariar 364
Contrário 16-**128**-175-**495**-623
Contrastar 14
Contraste 14-175
Contratempo 90-434-495-629
Contrato 538
Contraventor 669
Contribuir 127-496
Contrição 581-**662**
Controvérsia 320-497
Contubernal 43-61-622
Contudo 128-495
Contumácia 420-500-519
Contusão 202
Contuso 178
Convalescer 96-461-488
Convenção 538
Convencer 345
Convencional 393
Conveniência 9-125-**353**-**453**-593
Conveniente 9-31-453-642
Convênio 61-**393**-506-**539**
Convento 61-137-625
Convergência 13-61-**160**
Convergir 13-144-212
Conversa 401
Conversão 108-176
Conversar 9-399-588-624
Converter 176-465
Convertido 351
Convés 137
Convexo **188**-189
Convicção 351
Convidar 428
Convincente 340
Convir 23
Conviva 43
Convivência 622-624
Convívio 622
Convizinhar 17-169
Convulsão 274-569
Cooperar 114-127-496

Cooderñação 53
Copa 137-151
Copar 147
Copázio 25-139
Cópia 19-21-61
Copiar 19-21-405
Copista 19
Copo 25-139
Cópula 43
Copulação 43
Copular 41
Coque 108
Côr 6-32-**306-319**-394
Coração 57-162-164
Coragem 118-605
Corajoso 118-472
Coral 154
Corar 306-314-613
Corbelha 139
Corça 88
Corço 88
Corcova 151-598
Corcovado 36-151-180
Corcovear 223
Corcunda 151-180-598
Corda 43-58-146-156
Cordial 622
Cordear 26
Cordeiro 88
Cordel 43
Cordilheira 151
Coreto 137
Corifeu 22-31-56
Corisco 85-302
Corja 61
Corneira 43
Corneta 50
Cornija 151-155
Cornucópia 61-139-447
Côro 137
Coroa 117-144-151-184-507
Corolário 39-342
Corpanzil 141
Corpo 3-25-43-49-61
Corporação 43-61
Corporal 3
Corpóreo 224
Corpulência 31-141-147
Corpulento 31
Corpozinho 32
Corradiação 61
Correar 43
Corredoira 43
Corredor 55-130-137
Córrego 189
Correia 43
Correição 410
Correio 137-198-381-382-405
Correlação 9-12
Corrente 1-9-43-68-156-161
Correr 113-120-196-198-200-251
Correria 122
Correspondência 12-111-405-624
Corresponder 43
Correto 68-357-396
Corrida 58-85
Corrigir 465-674
Corrigir-se 662
Corrimaça 650
Corrimão 169
Corriqueiro 68
Corroborar 333
Corroer 122
Corromper 466-657
Corromper-se 279
Corrosivo 470
Corrupto 48
Corso 137
Cortante 190
Cortar 32-36-44-50-**161**
Corte 7-44-50-59-177-190
Côrte 37-614-626
Cortejar 621-628-653
Cortejo 39-58-198-616
Cortelho 130-137
Cortesia 378-593-**626**
Cortiça 167
Cortiço 61
Cortina 167
Coruchéu 151
Coruscante 302
Ceser 43
Cosmografia 226
Cosmopolita 66-136-634
Costal 25-43-139
Costear 199
Costeiro 199
Costume 68-**431**
Costura 43
Costureira 43
Côto 40-142
Cotovelada 202
Cotovia 199
Coturno 151
Couraça 471-501
Cova 4-137-139-153-189-270
Côvado 25-143
Covardia 199-**606**
Covil 137-189
Covilhete 139
Covo 139
Coxear 180-201-223
Coxia 150
Coxo 50-119
Cozer 118
Cozinha 137
Cozinhar 268
Crase 5-43-47
Crassidão 147
Crasta 130
Cratera 44-153
Cravagem 122
Cravar 132
Craveira 25-50-53
Cravejado 61
Cravos 118-155
Creche 390
Credência 155
Credibilidade 338
Crédito 123-513-**553-562**
Credo 682
Credulidade 351
Crédulo 492-602
Cremação 275
Crença 682
Crepe 587
Crepitar 275
Crepúsculo 88-303
Crer 351
Crescer 31-35-88-141
Crescimento 88
Crespo 183-191
Cresta 161
Cria 61-118-263
Criação 115-226-**263**
Criado 521
Criador 521
Criança 88-119
Criancice 450
Criar 1-118
Criatura 3
Crime 657-669-674
Cripta 137
Cristálida 88
Crise 8-90-112-472-493
Crisma 685
Crisol 139

Crispadura 183
Crista 151
Cristalino 304
Cristalizar 229
Cristianismo 682
Cristo 675
Critério 63-320
Crítica 330-650
Criticar 347
Crivar 230
Crível 338
Crivo 42-53-194
Crocitar 295
Cromática 396
Crônica 86
Cronista 86
Cronograma 70-86
Cromologia 86-87
Cronólogo 86
Cronômetro 86
Cronóstico 70
Crosta 167
Cruciar 576
Crucificar 267
Cruel 515-633-637
Cruz 161-274
Cruzado 559
Cruzamento 161
Cruzar 41-161-199
Cruzeiro 137
Cuba 139
Cubar 26
Cubada 137
Cubo 25-70-78-157
Cueiro 43
Cuia 138-139
Cuidado 324-363-576
Cuim 40
Culinário 268
Culminação 151
Culminar 31-151-507
Culpar 654
Cultivar 262
Culto 682-685
Cultura 355-385
Cume 33-151
Cumieira 33-151-155
Cúmplice 43
Cumprimentar 212-403-616
Cumprir 541
Cunha 43-155
Cunhada 11
Cunhadio 11
Cunhado 11
Cunhar 177
Cunho 7-63
Cupim 12
Cúpula 151-167-183-188
Cura 687
Curandeiro 469-681
Curar 266-461-469
Cúria 137-687
Curiosidade 69-322-323
Curral 61-130-169-525
Curso 204-386
Curtir 118
Curto 36-85
Curtume 43
Curva 183-221
Curvar 183
Curvar-se 220
Curvatura 183
Curveta 120
Curvetear 223
Curvo 182-183-184
Cuspideira 139
Cuspinheira 138
Cuspir 215
Custar 566
Custear 38
Cutâneo 163
Cútis 163

D

Dado 157
Daguerreotipar 19
Daguerreótipo 19-21
Danado 573-633
Dança 588
Danificar 36
Dano 434-546
Dar 550
Dar-se 1-97
Data 31-650
Datar 86
Debalde 199
Debandada 54
Debandar 62-135-209-213
Debate 401
Debater 326
Debater-se 223-342
Debilitar 466-487
Débito 566
Debruar 43
Debruçar-se 152
Debrum 43-146
Debulhar 168
Debuxar 21
Debuxo 21
Década 79-86
Decadência 88-466
Decágino 79
Decágono 79
Decálogo 79-646
Decameron 79
Decâmetro 25
Decanado 79
Decandria 79
Decania 79
Decapitar 36-50-206
Decassílabo 79
Decastere 25
Decenal 79
Decenário 79
Decência 593-666
Decênio 79-86
Decenvirato 79
Decênviro 79
Decepar 36-50
Decerto 1
Deciare 25
Decidir-se 420-605
Decifrar 326-327-374
Decilitro 25
Décima 79
Decimal 79
Decímetro 25
Décimo 79
Decisão 347-420
Decisivo 345-449
Decistere 25
Declamação 403
Declarar 327-374-378
Declinação 104-131-410
Declinar 36-205
Decompor 42-48
Decomposição 88
Decorar 361-387-597
Decôro 593
Decorrer 85
Decotado 168
Decotar 36
Decote 36
Decrepidez 487
Decrepitar 466
Decrépito 88
Decrepitude 88-119-487
Decrescer 36-466
Decrescimento 36
Decretar 517-668

Decúmano 79
Decuplar 79
Decurião 79
Decurso 39
Decussação 161
Dedal 32
Dedálico 54
Dedicação 437-485-622-628
Dedicar 660
Dedo 146-277
Dedução 116-**342**
Deduzir 116-342-345
De feito 1
Defeito 50-358
Defeituoso 458
Defender 327-342-471-496-655
Defensiva 501
Deferir 353-384-529-550
Defesa 501-655
Deficit 50-434-563
Definhar 32-36-85-119-462
Definhar-se 148-487
Definição 63
Deflegmar 42
Defluxo 285
Deformar 178-466
Deforme 592-598
Defraudar 557
Defronte 144-175
Defunto 88-265-270
Degenerar 466
Degolar 36-122-265-267
Degradar 152-466-613-617
Degrau 26-53-60-155
Degredar 133-674
Degrêdo 52-625
Deitar-se 155
Deixa 40
Deixar 2-213-438
Dejetório 137
Delação 378-654
Delambido 596-618
Delegado 383-527-670
Deleitar 577
Deleite 273-575
Deletério 122
Delgado 148
Deliberar 320-426-490
Delicado 271-278-570-626
Delícia 273-575
Deliciar 577
Delicioso 278
Delinear 118-394
Delinqüente 657-674
Delíquio 487
Delito 669
Delonga 84
Delongar 90
Delfim 190
Demais 596
Demanda 497-670
Demandar 199-534
Demão 177
Demarcação 140
Demasia 447-596-618-665
Demitir 213-483-528
Demo 592
Democracia 513
Demoiselle 88
Demolir 122
Demônio 592-657-677
Demonstração 342-345-381
Demonstrar 340
Demora 84-92-106
Demorado 84
Demorar 84-201
Demorar-se 134-137
Denguice 596-618
Denegrir 311
Denodo 605
Denominação 63
Denominador 70
Densidade 229
Denso 229
Dentado 190
Denteado 182
Dentição 55
Dentro 57-138-164-214
Denudar 168
Denunciar 378-654
Depenar 168
Dependência 9-34-39-126
Dependente 9-51-341
Depender 126-523
Depoimento 333-654-670
Depois 56-94
Depor 132-168-438-514
Deportação 52
Deportar 52-133-674
Depositar 132
Depósito 61-139-444-553
Depreciar 350-613
Depredar 557
Depressa 89-200
Deprimir 28-152-220-460
Deputado 111-383-527
Derivação 116
Derivar 115
Derivativo 115
Derrabado 50
Derradeiro 34
Derramamento 62
Derramar 133-215-251
Derrancar-se 48
Derrear 44-133
Derreter-se 243
Derribar 122-346
Derrocar 122-220
Derrogar 432
Derrota 54
Derrotar 122-210-504
Derrubar 122-220
Desabafar 376-380-582
Desabalado 31
Desabar 122-220
Desabitar 135
Desabonar 334-652
Desabotoar 44
Desabrido 120
Desabrigar 133
Desabrimento 623-627
Desabrochar 194-256
Desacautelado 607
Desacompanhar 72
Desaconselhar 429
Desacôrdo 354
Desacostumar-se 432
Desacorrentar 44
Desacreditar 334-613
Desafetado 595
Desafeto 623
Desafeição 633
Desafiar 437-497-503
Desafinar 297
Desafivelar 44
Desafôro 524-613-620
Desafrontar 640
Desagravar 655
Desagregar 46-62
Desagradecer 639
Desagrado 650
Desaguamento 43
Desaguar 212
Desaguisada 54
Desainado 32
Desaire 594
Desajeitado 492-593

Desajoujar 44
Desalento 487-603-608
Desalinhado 54
Desalinhar 178
Desalinho 54-598
Desalistar 44
Desalmado 629-633-637
Desalojar 133
Desamanhar 54
Desamar 32
Desamarrar 44
Desamodorrar 118
Desamorável 627
Desamparado 119
Desamparar 213-438-472
Desanda 650-674
Desandar 110
Desanichar 133
Desanimar 603
Desaparecer 2-135-301
Desapercebido 325-479
Desapiedado 633-637
Desapoderado 31
Desapossar 546-555
Desaprender 362
Desaprovação 650
Desaprovar 650
Desapreciar 648
Desapropriar 546
Desaproveitado 483
Desarcado 31
Desarmar 44
Desarmonia 16-297
Desarraigar 122
Desarrancar 44
Desarranjo 54
Desarrazoar 344
Desarrear 44
Desarrochar 44
Desasseio 460
Desastre 434-510
Desatacar 168
Desatar 44-53-62
Desatarrachar 44
Desataviar 598
Desatenção 325-623-627
Desatento 325
Desatrelar 44
Desautoridade 514-645
Dasautorizar 528
Desavença 497-623-629
Desavir-se 497
Desbancar 510
Desbaratar 2-62-122-210-484
Desbarato 54-504
Desbarretar-se 168
Desbastar 36-177-192-465
Desbocado 524-620
Desbotar 307
Desbragado 514-524
Desbravar 36-262
Desbridar 38
Descabeçar 36-38
Descabelar 168
Descalçar 168
Descambar 88
Descaminho 205-484
Descansar 137-155-197-483-486-588
Descanso 106-119-197-486
Descarga 120-292
Descargo 647
Descaridoso 627
Descarnado 30-119
Descaro 620-627
Descarregar 133-199-210
Descascar 168
Descautela 607
Descendência 11-99
Descendente 11-56
Descentralizar 48
Descer 88-198-220
Descerrar 44-194
Descoberto 378
Descobrir 380
Descobrir-se 168-300-616
Descôco 54
Descomedimento 620
Descompassado 223
Descompassar 28
Descompustura 650
Descomunal 31-69-432
Desconcertado 325
Desconchavar 24-454-594
Desconexão 10-46-50
Desconexo 44
Desconfiado 352
Desconfiança 619
Desconforme 16
Desconformidade 16
Desconnecer 350
Desconjuntar 46-133
Desconsideração 620-648
Desconsôlo 576-603
Descontar 36
Descontentamento 580
Descontinuação 59-106
Descontinuar-se 59-438
Descorado 307
Descoroçoar 603
Descortesia 594
Descortinar 129
Descoser-se 59
Descrença 352
Descrição 63
Descuidado 479-602
Descuido 325-358
Desculpa 344-430-640-655
Descurioso 323
Desdar 44-110
Desdém 350-618-648
Desdita 434-512
Desdizer 385
Desdobrar 44-53-62-168
Desdourar 617
Desejo 418-569-609
Desejoso 322
Desemaranhar 48-53
Desembaraçar-se 477
Desembaraço 91-491
Desembarcar 133-199
Desembestar 210
Desembocar 43-212-214
Desembôlso 565
Desembrulhar 44-133-168
Desembuchar 168
Desempacho 618
Desempacotar 133
Desemparelhar 18-23
Desempatar 502
Desempenado 31
Desempenar 181
Desempenhar-se 541
Desempregado 483
Desencadear-se 54
Desencadernação 44-110-122
Desencaminhar 205
Desencorporar 36
Desencovar 133
Desenfiado 59
Desenfreado 524-665
Desengaçar 168
Desenganar 337-364-603
Desenganchar 44
Desengatar 44
Desenglobar 62
Desengordar 148
Desenhar 19-118-394
Desenho 131

Desenlace 53-56-115
Desenovelar 44-53-168
Desenrolar 168
Desenrolar-se 129
Desentralhar 53
Desenvencilhar 44
Desenvolver 35-53-88-114
Desenxabido 589
Desequilibrar-se 54
Desertar 135-219-659
Deserto 4-44-129-625
Desertor 423-606
Desespêro 510-576-**603**
Desestimar 350-648
Desfaçar-se 613
Desfalcar 36
Desfalecer 487
Desfalque 377-434-557
Desfavor 434-512-633
Desfazer 122
Desfazer-se 48-236
Desfechar 210-507
Desfecho 56-112-115
Desferir 296
Desfiar 44-53
Desfigurar 178-375-466
Desfigurar-se 379
Desfilada 58
Desfiladeiro 39-44-150-153
Desfilar 102
Desfolhar 168
Desfolhar-se 85
Desforçar 674
Desforra 502-633-674
Desfraldar 168
Desfrutar 433
Desgabar 350
Desgalhar 168
Desgarrar-se 205-358-657
Desgastar 38-122-168
Desgostar 578
Desgôsto 576-**580**
Desgovêrno 54
Desgraça 274-364-434-510
Desgrenhar 54-178
Desguarnecer 168
Designado 99-527
Desígnio 435
Desigual 18-180-10-223
Desigualar 16-18-24
Desigualdade 16-18-**193**
Desilusão 364
Desimpedido 494
Desinfetar 459-463
Desinteligência 354-503-629
Desinteressado 323
Desinterêsse 660
Desirmanar 18-28
Desistir 438
Deslaçar 44
Desleal 377-542-659
Desleixo 325
Deslembrança 362
Desligar 215
Deslindar 53
Deslizar 199
Deslize 358
Deslocação 54
Deslocar 44-52-133
Deslumbrante 302
Deslumbrar 299-572-601
Desmaio 487-604
Desmanchado 178
Desmanchar 122-133
Desmando 665
Desmanivelar 44-62
Desmantelar 122-186
Desmarcado 31
Desmascarar 168-380
Desmazêlo 325-460-594
Desmedido 31
Desmembrar 122
Desmemoriar 362
Desmentir 354-385
Desmerecer 34
Desmesurar-se 141
Desmiudar 36
Desmoronar 122-220
Desmose 43
Desnavegável 199
Desnocar 133
Desnortear-se 54
Desnudar 168
Desobedecer 500-519
Desobrigar-se 537-647
Desocupado 50-486
Desocupar 135
Desolado 135
Desolar 122
Desonrar 484-613-617-648-667
Desoras 90
Desordem 54-500
Desorganização 54-479
Desorganizar 122
Desorientar-se 54-205
Desoxidação 108
Desoxidar 42
Desoxigenar 42
Desoxigenar 42
Despachar 198-440-550
Despautério 594
Despedaçamento 122
Despedaçar 36-44-236
Despedir 210-213
Despedir-se 626
Despegar 215
Despeito 497-623
Despejar 135-199-215-251
Despejo 620
Despencar-se 156
Despenhar-se 176-220
Despensa 137-139
Desperdiçar 36-446-548
Desperdício 98-484
Despertador 86
Despertar 572
Despesa 446-**556**
Despicar-se 502
Despique 502-633
Despir 168
Despir-se 168
Desplante 54-605
Despojar 133-555-557
Despontado 191
Desporto 588
Despostório 536-630
Désposta 122-513-515-522-669
Despovoado 135
Despovoar 122-133
Desprazer 576
Desprender 44
Desprender-se 215
Desprestigiar 350-648
Despretensioso 619
Desprezível 450
Desprêzo 350-514-**648**
Desproporção 10-54
Desproporcional 10
Desproporcionar 24-180
Desproveito 434
Desprovido 168
Desquitar 438
Desquite 631
Desramar 36-44-168
Desrespeito 620-627-**648**
Dessemelhança 18
Dessemelhante 18
Destacamento 50-61
Destacar 44
Destaque 330

Destemido 118-605
Destemperado 279
Desterrar 133-674
Destêrro 52-625
Destilar 42-108-244
Destino 212-435
Destoante 16
Destoar 24-297-354
Destravar 44
Destreza 200-491
Destrinçar 44-48-53
Destroçar 2-44
Destrôço 40-122-238-510
Destronar 514-528
Destroncar 44-50-133
Destruição 267-470
Destruir 2-36-122-392
Desumano 637
Desunião 623
Desuso 432-483
Desvalia 124
Desvanecer-se 349-618
Desvantagem 434
Desvão 130-135-139-189
Desvario 665
Desvelar 168
Desvêlo 324
Desvendar 168-380
Desventura 510-512
Desvergonha 620
Desviar-se 439
Desvio 205
Desvirtuar 119
Detenção 525
Deteriorar 34-36-466
Determinação 63
Determinar 67
Determinar-se 420
Determinismo 113
Detonação 120
Detonar 290
Detração 562
Detrair 383
Detrimento 434
Detrito 40-238
Deturpar 466-592-598
Deus 675
Deuses 249-262-263-296-383-675
Devagar 201
Devaneio 325-486
Devassa 326-670
Devassar-se 35
Devasso 548-665-667
Devastar 122
Deventre 164
Dever 417-563-646
Deveras 31
Deveza 145
Devoção 351-656-683
Devoluto 135-556
Devorar 122-214-268
Devotado 622
Dezena 70
Dia 84-86
Diabo 122-592-657-677
Diáclasse 44
Diácono 687
Diadema 43-513
Diafaneidade 44
Diáfano 44-304
Diafragma 57
Diagnóstico 67
Diagonal 157-161
Dialética 342-403
Dialeto 396
Diálogo 401
Diamante 105-118
Diâmetro 145
Diante 70
Dianteira 28-55
Diário 68-86
Diástole 35-141
Diatribe 652
Dição 412
Dictério 590-599
Didascálico 386-413
Dieta 61-266-664
Difamar 383-617-652
Diferença 14-18-70
Diferençar 14-18-330
Diferencial 70
Diferenciar 70
Diferente 14-18
Diferir 90-192-354-433
Difícil 371-472-493
Dificuldade 8
Difilo 78
Difundir-se 134
Difusão 62
Digerir 243-266
Digito 25
Dignidade 26-60-440-489-513-612
Dígrafo 78
Digressão 205
Dilação 106-438-
Dilacerar 36-122
Dilaniar 122
Dilapidar 122
Dilatar 35-141-149
Dilatar-se 31-129-143
Dilema 8-342-417-425
Diligência 324
Diligente 440-485
Dilúculo 88
Diluir 32-243
Dilúvio 109-120
Dimensão 140
Diminuição 36
Diminuir 32-106-466
Diminuto 36-142
Dinâmica 118
Dinamite 120
Dinheirama 560
Dinheirão 31
Dinheiro 559
Diocese 130
Dipétalo 78
Diplomata 491
Diplomático 324
Dique 137-151-160-197-495-501
Direção 55-204-489
Direito 85-157-173-181-642-644-668
Diretor 53-388
Dirigir 55-123-489
Dirigir-se 199-204-212
Discernir 300-320-330
Disciplina 390-662
Discípulo 389
Disco 184
Discordância 16-24
Discordar 24-623
Discorde 16
Discórdia 80-497
Discorrer 399
Discrepância 354
Discrepar 24
Discreto 400
Discriminar 330
Discurso 397-399
Discutir 320-342-401
Disfarçar 379
Disfarce 373-377
Disforme 178-180
Disjuntivo 44
Dislate 358
Disparar 200-210
Disparatado 44
Disparate 344-358-492

Dispêndio 566
Dispensa 647
Dispensar 62
Dispor 53-68-132
Disposição 5-7-52-53-568
Disputa 401
Disputar 320-342
Dissabor 279-576-629
Disseminação 62
Disseminar 383
Dissentir 354
Dissertar 342-399
Dissidência 44-351
Dissidente 354
Dissimular 377
Dissipação 62
Dissipar 36-548
Dissolução 44-48-88
Dissoluto 548-667
Dissolúvel 122
Dissolver 10-42-46-110 243
Dissolver-se 51
Dissonância 297
Díssono 24-297
Dissuadir 429
Distância 143
Dístico 357-414
Distinção 14-330-616-673
Distinguir 14-300-350
Distintivo 5-393-612
Distorção 299
Distração 325-362
Distraído 325
Distribuição 44-53-552
Distribuir 62-552
Distributivo 70
Distrito 44-63-137
Distúrbio 54
Dita 511
Ditadura 515
Ditame 68-357
Dito 68
Ditongo 78
Divã 155
Divagar 196-198
Divergência 14-62-160
Divergente 14-205-354
Divergir 14-160
Diversidade 28-104-354
Diverso 14-18-28
Diversor 78
Divertimento 588
Divertir 577
Divertir-se 273-575
Dívida 536-559-563-566
Dividendo 50-70
Dividir 36-42-44-50-80
Divinal 33
Divindade 675
Divinizar 225
Divisa 44-357
Divisão 14-52-53-61-63-70
Divisor 70
Divisar 298
Divorciado 72
Divorciar-se 72
Divórcio 44-631
Divulgar 381
Dixes 550-681
Dizer 396
Dizimar 38
Dízimo 80
Dó 587-**636**
Doar 532-550
Dobradiça 43
Dobrar 35-43-79-182
Dobre 79
Dobrez 80-659
Dôbro 79
Doca 137
Doce 268-278-281
Dócil 232-387-518
Documentar 391
Documento 22-333-405
Doença 274-462
Doente 462
Doentio 119-462
Doestar 577-617
Dogmático 31-340-384
Doido 367
Dois 78
Dolo 377
Doloroso 578
Dom 118-532-550
Domar 121-263
Domesticação 263
Domesticar 132-263
Doméstico 136
Domiciliado 136
Domiciliar 132
Domiciliar-se 134
Domicílio 137
Dominante 53
Dominar 33-123-513
Dominicano 687
Domínio 130-544-574
Domo 151
Dona 88
Donaire 591-593
Donativo 550
Dono 544
Donzel 42-88
Donzela 88
Dor 274-461-**576**
Dormente 119
Dormida 137
Dorminhoco 201-589
Dormir 134-486
Dormitar 119-486
Dormitório 137
Dorna 139
Dosar 41
Dose 25-33--142-552
Dossel 151-167
Dote 550
Dourar 167-316
Doutor 266-355-687
Doutorando 389
Doutrina 68-351-682
Doutrinar 386
Dracma 25
Draconiano 515
Draga 153
Dragão 31-69
Dragona 167
Drama 415
Droga 450-469
Drogaria 139
Dual 78
Dúbio 2
Ducado 130
Dúctil 232
Ductilidade 143
Duelo 78
Duende 677
Dueto 78
Dulcificar 281
Dulia 685
Duplicar 35
Duplicata 21-70-78-79
Duplicidade 78-79
Duplo 79
Duque 614
Dura 44-84
Durabilidade 84
Duração 84
Duradouro 84
Durar 105
Durável 84
Dureza 231
Duro 229-231-627-637
Duúnviro 78
Dúvida 352
Duvidoso 2-341
Dúzia 25

E

Ébrio 269-665
Ebúrneo 310

Eclético 41
Ecletismo 424
Eclipsar 28-33
Eclipsar-se 301
Eco 19-21-79-292
Ecoar 21
Economia 53
Economizar 444-547
Edição 406
Edificação 683
Edifício 53-137-145
Édito 381-668
Educar 386-593
Efeito 9-115-509-510
Efeituar 114-440-507
Efemeridade 85
Efemérides 86
Efêmero 85
Efeminação 119-260
Efetivo 1
Efetuar-se 1-51-114-440
Eficiente 116
Efigiar 19
Efígie 19
Eflúvios 215-284
Efundir 215
Égide 501
Egoísta 67-545-635-661
Eira 145
Eirado 129-137-145
Eito 58
Eixo 57-155-162
Ejeção 133
Elar 43
Elasticidade 233
Elástico 118-233
Elefante 31
Elegância 591-**593**
Eleger 424-527
Elegia 270-414-587
Elementar 42-55
Elemento 42-51-114-245
Eletricidade 212
Eletrizar 572
Elevação 26-151-188
Elevador 137
Elevar 219
Elevar-se 33-199
Elidir 144
Eliminação 52
Eliminar 38-42-215-392
Elipse 143-184
Elipsóide 143
Elíptico 143
Elisão 144
Elísio 677
Elite 614
Elixir 269-469
Elmo 167
Elo 50-169-184
Elocução 412
Elogio 651
Eloqüência 399-403
Elucidar 300-374
Em verdade 1
Emaciado 36
Emagrecer 32-36
Emagrecimento 148
Emanar 215
Emancipar-se 526
Emaranhamento 161-493
Emaranhar 161
Embaciar 54-305-460
Embainhar 167
Embaixador 383
Embaixo 166
Embalo 121
Embalsamar 270
Embaraçar 128-161-445
Embaraçoso 493
Embarcação 198
Embarcar 132-198
Embargo 354-495-**535**
Embasbacar 600
Embate 202-354-495-499
Embate 120
Embatucar 59-197-493
Embebedar-se 269-665
Embeber 41-47-214-247
Embelecar 628
Embelezar 465-591
Embira 43
Embirrar 422-573-629
Emblema 373-393
Embocadura 55
Embocar 43
Embófia 618
Embolsar 132
Embonar 37
Embora 626
Emborcar 104-176
Embornal 139
Emboscada 377
Embotado 272
Embotar 191-571
Embrace 43
Embrechada 57
Embrião 55-88-114
Embriagado 269
Embriagar-se 665
Embromar 377
Embrulhada 54-493
Embrulhamento 167
Embrulhar 43-61-132-167-169
Embrulho 167
Embrutecer 571-633
Embuçado 379
Embuchar 214
Embude 119
Embuste 344-377
Embutidor 167
Embutir 41-43-162
Em cima 151
Emenda 662
Emendar 465
Emergência 112-341
Emigrar 133-213
Eminência 26-31
Emissário 383
Emitir 215
Emoção 271-569
Emoldurar 43
Emolumento 567
Emouquecer 288
Emudecer 291
Emurchecer 36
Empachar 35-619
Empacotar 132-169
Empalidecer 307
Empalmar 109-491
Empanar 305-460
Empandeirar 44
Empadilhar-se 43
Empandinar 35-147
Empantufar-se 618
Empanturrar 35-61
Empanzinar 35
Empapuçado 147
Empapucar-se 35
Empar 155
Emparceirar 43
Emparedar 44-136-169-625
Emparelhar 15-79-159-321
Empastelar 122
Empavezar-se 596
Empavonar-se 618
Empeçar 54
Empecer 119-128
Empecilho 119-495-530
Empedernir-se 663
Empelamar 168
Empelota 139

Empenado 157
Empenar 132
Empenhar-se 482-536
Empenho 420-437-609
Emperrar 59-422-493
Empertigado 151-618
Empertigar-se 151-157
Empestar 287-460-464
Empilhar 53-61
Empinar 98
Empinar-se 151-500
Empírico 328
Empírio 575
Emplastro 43-469
Empobrecer 32-448-561
Empôla 151
Empolado 31
Empolar 188
Empolar-se 35-54
Empoleirar-se 134
Empório 61-137
Empossar 132-513-527-644
Empreender 440-481
Empregado 489-521
Empregar 482
Empreiteiro 485
Emprenhar 118
Emprêsa 440-481
Emprestado 6
Emprestar 44-553
Empréstimo 562
Em projeto 2
Empulhar 372
Empurrão 120-202
Empurrar 210
Empuxão 120-202
Empuxar 211
Êmulo 495
Em voga 1
Enálage 111
Enaltecer 151-612
Enastrar 161
Encabeçar 43
Encachar-se 134
Encadeirar 132
Encadernação 43-167
Encadernador 43
Encadernar 167-406
Encafurnar-se 134
Encaixar 132-164-214
Encaixe 43-162
Encaixilhar 43-214
Encaixotar 214
Encalçar 144
Encalço 189-207
Encalhar 199-493-510
Encambar 43
Encambulhar 43
Encame 137
Encaminhar 53-114-387-481
Encaminhar-se 204-212
Encanamento 245
Encanar 251
Encanecer 88
Encantar 572-577-601-628
Encanteirar 60
Encanto 109-273
Encapar 214
Encapelar-se 54-251
Encapoeirar-se 134
Encaracolar-se 185
Encaramonar-se 585
Encarapitar-se 33-134-155
Encarcerar 169-525
Encarecer 31-35-227
Encarecido 31-349
Encarnação 5-104
Encarnado 5-314
Encarquilhar 54
Encarregado 383-527
Encarregar 644
Encarreirar 60
Encartonar 43
Encascar 37
Encasquilhar-se 32
Encastelar-se 35
Encastoar 43
Encavilhar 43
Encerar 167-240
Encerrar 106
Encetar 481
Encharcar 284-460
Enciclopédia 66-355
Enciclopédico 66
Encilhar 43
Encher 41-132-134-447
Encimar 151
Enclausurar 195-625
Enclave 162
Enclavinhar 161
Encoberto 371-379
Encobrir 167-301
Encoitar 44
Encolerizar-se 120-573-629
Encolher 32-36
Encolher-se 36-182-619
Encomendar 198
Encômio 616-651
Enconchar-se 625
Encontradiço 495
Encontrado 10-14-28-175-354
Encontrão 120-202
Encontrar 24-112
Encontrar-se 14-202
Encontro 155-212
Encorpar 35-43
Encorporar 35-47
Encorrilhar 61
Encosta 150-157
Encostado 9
Encostar 132
Encostar-se 155
Encôsto 155
Encrespar 183-185
Encruar-se 35
Encruzar 161
Encruzilhada 50-80-137
Encumear 151
Encurralar-se 61-169-525
Encurtar 32-36
Encurvar 189-221
Endemia 67-123
Endêmico 67
Endereço 405
Endeusar 616
Endireitar 55-179-181
Endividar-se 563
Endosmose 41
Endurecer 229-231
Endurecer-se 663
Energia 118-420
Enervar 119-466-487-665
Enfadar 578-589
Enfardelar 167-214
Enfastiar 578-589
Enfatuado 618
Enfeitar 167-591-597
Enfeixar 61
Enfermeiro 469
Enfermidade 274-462
Enfesta 151
Enfesto 151
Enfezar 148
Enfiada 25-58-181
Enfiadura 58
Enfiar 53-58-132-214
Enfileirar 35-53-58-60
Enfim 56-94
Enforcar 122-267-674
Enforcar-se 156
Enfraquecer 119-466-487
Enfrear 121
Enfrechadura 155
Enfrestado 59
Enfronhar-se 618
Enfueirada 138

Enfunado 31
Enfunar 147-618
Enfunar-se 35
Enfurecer-se 120-573-629
Engaço 40
Engaiolar 214
Engalfinhar-se 43
Engalispar-se 157
Enganchar 43-156
Engano 358-377-659
Enganoso 341
Engarrafar 37-214
Engasgalhar-se 150
Engastalhar 43
Engastar 43-132
Engaste 39
Engatar 43-156
Engelhar 32-36-150
Engendrar 37-114
Engenhar 118
Engenheiro 140
Engenho 118-320-355-491
Englobar 61-186
Engodilhar 54
Engoiar-se 36
Engolfar 214
Engolfar-se 481
Engolir 122-214-268
Engomar 35
Engordar 35-147
Engraçado 599
Engradar 161
Engrandecer 31-141
Engrazar 43
Engraxar 240-459
Engrenhar 53
Engrenar 43
Engrimaço 371
Engrossar 31-35-147-188
Engrouvinhar 54
Enguiço 633-681
Engunhar 150
Enigma 379-493-601
Enigmático 371
Enjangar 43
Enjaular 43-204
Enjeitado 88
Enjeitar 419
Enjôo 279
Enlaçar 45-161
Enlace 43-630
Enlamear 460
Enlear 161-577
Enleio 54-273-601
Enlevar 577-628
Enlêvo 273-628
Enlodar 154
Enobrecer 465
Enodoar 43
Enojar-se 279
Enorme 31-447
Enormidade 31-144
Enovelar 161-183
Enraivecer-se 573-629
Enranchar 61
Enredar 161-351-377
Enrediça 45-185
Enrêdo 53
Enredouçar 156
Enrijar 231
Enrijecer 231
Enrocada 146
Enrodilhar 183
Enrolar 183
Enroscar 45-185-221
Enrugar 32-54-183-193
Ensaboar 240-650
Ensacar 132
Ensaiar 328-431-478
Ensancha 39
Ensanchar 38
Ensarilhar 155
Ensartar 43
Enseada 137
Ensebar 240
Ensejo 89-114
Ensinar 386-390
Ensino 351-355-386
Ensoberbecer-se 349
Ensopar 41-214
Ensurdecer 289
Entabular 55
Entalar 493
Entalhe 21-43
Entalho 21
Entaliscar-se 150
Entanguir 32-36-144
Então 98
Entaramelar 54-398
Enteado 11-630
Entender 320-370-622
Entendido 355
Enternecer-se 636
Enterrado 98
Enterrar 132-169-214
Entêrro 270
Entesar 35
Entesourar 61
Entestar 175-206
Entusiasmar 572
Entusiasmo 628
Entusiasta 367
Entisicar 36-85-119
Entouçar-se 35-147
Entornar 62-104-132
Entornar-se 133-215
Entorpecer 197-571
Entortar 180
Entorroar 36
Entrada 55
Entralhar 43
Entrançado 54
Entrançar 43
Entrando 37
Entranhas 164
Entrar 214-199
Entre 162
Entreaberto 194
Entreato 57-96
Entrecasca 162
Entrecho 53
Entrechocar-se 120
Entrecortar-se 41-162
Entredentes 398
Entrefôrro 162-167
Entregar 556
Entregar-es 438-504
Entrelaçar 41-47
Entrelinhar 162
Entremear 41-60-96-162
Entrementes 96
Entremeter 162
Entremez 57-96-162
Entreposto 61-129
Entressachar 41-162
Entretanto 85-95-96
Entretecer 41-43-47-162
Entreter 9
Entreter-se 588
Entrevista 61
Entristecer 578
Entroncado 31
Entronchar 149
Entrosar 43
Entrouxar 214
Entrudo 379
Entufar-se 619
Entulhar 61-132
Entupir 195
Envelhecido 88
Envelope 167
Envenenar 267-470
Enveredar 204-212
Envergonhar-se 619
Envernizar 167-591
Enviado 383
Enviar 198
Envidar 482
Enviezar 161
Enviuvar 72-631
Envolver 167-214

Enxadrezar 161
Enxalmo 30
Enxame 58-61
Enxamear 78
Enxaqueca 274
Enxárcia 43
Enxêrga 167
Enxergão 155
Enxergar 298
Enxerir 620
Enxertado 6-37
Enxertar 214-262
Enxerto 6-88
Enxotar 133-210
Enxoval 544-550
Enxurrada 61
Enxurro 120
Enxuto 248
Epiceno 41-261
Epicurismo 575-665
Epidemia 66-123
Epiderme 167
Epigênese 35
Epígono 19
Epigrama 590
Epílogo 56-507
Episódio 39-41-57-399
Epitáfio 270
Epíteto 39
Epitomar 36
Epítome 144-400
Época 86
Epopéia 414
Epulose 43
Equação 70
Equador 57-226
Equânime 364-574
Equanimidade 121
Eqüiângulo 27
Eqüidade 642
Eqüidistância 57
Eqüidistante 159
Eqüilátero 27
Equilibrar 27-516
Equilibrar-se 27
Equilíbrio 505
Equinócio 27
Equiparar 27
Equipolência 27
Equipolente 27
Equivalência 368
Equivaler 27-30
Equivocar-se 111
Equívoco 54-341-344-358-872
Era 86
Erário 61-444-559
Ereto 157
Erguer 132-157-219
Erguer-se 31
Eriçar 157
Erigir 114-132-219
Ermar 122-135
Ermida 137
Ermitão 136-625
Êrmo 4-44
Erótico 667
Errado 344
Errante 196-189-199
Errar 198
Errata 406
Errático 205
Êrro 358
Erudição 355-386
Erupção 120-215
Erva 85-152-256-268
Esbaforido 487
Esbandalhar 36-62-122
Esbanjar 36-62-446-484-548
Esbarrar 202
Esbelto 31-32
Esbirro 670
Esboçar 118-394
Esbôço 21-144-400
Esbofar 487
Esbofetear 202-617
Esborcinar 122
Esboroar 36-122
Esborralhar 62
Esbranquiçado 310
Esbravar 46
Esbravejar 629
Esbronzeado 313
Esbulhar 545-555-557
Esburacar 189-230
Escabelo 152-155
Escachar 44-122
Escacholar 44-122
Escada 53-58
Escafeder-se 135
Escaiola 167
Escala 25-53-58-137-296
Escalão 53-155
Escalavrar 122-182
Escaldadura 650
Escalpelo 44
Escalvar 32
Escamar 168
Escambo 111
Escamento 134
Escamotagem 109
Escamotear 111
Escancarar 31-149-194
Escanchar-se 134-155-160
Escandâlo 657
Escanelado 32-139
Escangalhar 44-54-122
Escanhoar 168-192-459
Escanifrado 32-119
Escaninho 44-130
Escapar 200-209-213-439-477
Escaparate 139
Escapatória 430-655
Escapo 471
Ecapulário 156
Escapulir-se 135-200-439-477
Escaqueado 161
Escaramuça 503
Escarapelar 44
Escaravelho 284
Escarcavelar 46
Escarcela 139
Escarcéu 120
Escarear 43
Escarlate 314
Escarmentar 674
Escárnio 350-617
Escarninho 599
Escarpado 157
Escarpar 157
Escarrador 139
Escarranchar-se 134-155
Escarrar 215
Escarvar 153-194
Escarva 43
Escassear 32-78-101-135-140
Escassez 101-448
Escatelada 43
Escatimar 576
Escavar 153-168-189
Escaveirado 119
Escavocar 122
Esclarecer 300-327-386
Escoar 85
Escócia 189
Escoimar 655
Escol 49-424-457-593-614
Escolas 88-390
Escolar 389-390
Escolha 424
Escolher 53
Escolho 151-154-249-250
Escoltar 471-616
Escombro 70-122

Esconder 167-301
Esconderijo 137-379
Esconjurar 534-681
Esconso 157
Escopo 435
Escora 155
Escorar 132-155
Escorçar 394
Escorchar 168
Escôrço 21-144
Escória 34-36-40-615
Escorralho 40
Escorredura 40
Escorregadio 192-253
Escorregar 358
Escorreito 49-656
Escorva 120
Escota 43
Escoteiro 91-196
Escovar 459
Escovilha 40
Escravizar 504-518-525
Escravo 521-621
Escrever 390-405
Escrínio 139
Escrita 405
Escrito 413
Escritor 118-355-405
Escritório 137
Escritura 405-688
Escrituração 405
Escrivaninha 139
Escrúpulo 32-352
Escrupuloso 658
Escrutínio 326-424
Escudela 139
Escudo 167-471-501
Esculpir 177-394
Escumalho 40-615
Escurecer 301
Escuridão 303-305
Escuro 303-371
Escusa 430-483-640-655
Escutar 288
Esdrúxulo 599
Esfaimar 36-448
Esfalfar 36
Esfalfar-se 485
Esfanicar 36-122
Esfarelar 36-46-122
Esfarelar-se 62-238
Esfarpar 44
Esfarrapar 36-122
Esfatiar 122
Esfera 26-130-**186**
Esferômetro **140**

Esfinge 69
Esfolar 36-168
Esfomeado 448
Esfomear 36
Esforçado 118
Esfôrço 485
Esfrangalhar 36
Esfregar 239-459
Esfriar 106
Esgadanhar 44
Esgalgado 32-119
Esgalhar 35-44-122
Esgalhar-se 149
Esganar 122
Esgardunhar 44
Esgarçar 44-122
Esgarrar 205
Esgorjar 168
Esgotar 251
Esgôto 189
Esgrafiar 19
Esgrima 503
Esgrouviado 32
Esgrouvinhado 32
Esguedelhar 54
Esgueirar-se 198-213
Esguichar 120
Esguincho 199
Esguio 31-32
Eslabão 156
Esladroar 38
Esmaecer 254
Esmaltar 167-306-597
Esmar 332
Esmeraldino 315
Esmerar 465
Esmerilhar 326
Esmigalhar 36-44-45-238
Esmigalhar-se 122
Esmiuçar 36-44-50-62
Esmiudar 238
Esmochar 38
Esmola 550-561
Esmoleiro 139
Esmorecer 106-147-487
Esnocar 46-122
Espaçar 35-44-88
Espaço 26-96-**129-130**
Espaciosidade 31-129
Espadachim 497-618
Espadana 199
Espadaúdo 31-118-145
Espairecer 198-488-575-588
Espalhafato 381-449
Espalhar-se 62-378

Espalmar 145-149
Espancar 22-674
Espantar 325-601
Espanto 325-601-604
Esparável 139
Espargir 62
Esparramar 62
Esparrela 111-351
Espartilho 167
Espatifar 36
Espaventar 601
Espavorir 604
Especado 9
Especar 132-134-155
Especial 55
Especialidade 67
Especializar 67-355
Espécie 6-44-63
Especificar 67
Especiosidade 430
Especioso 344-377-591
Espectro 4-592-677
Especulação 320-328-480-558
Espedaçar 36
Espelhar 17
Espelho 17-298
Espelunca 137
Espeque 30-151-155
Espera 377
Esperança 99-351-**602**
Esperar 338-363
Espernear 223-519
Espernegar-se 158
Esperto 118
Espessar 32
Espêsso 229
Espessura 140
Espetáculo 415
Espetar 132-190
Espêto 32-151
Espevitado 91-596
Espezinhar 515-630
Espiar 298-475
Espichar 143
Espicho 31
Espigão 151-155
Espigar 35
Espingolado 32
Espinha 155
Espinho 190
Espipar 44
Espiral 185-221
Espírita 351
Espírito 320-676

Espiritual 225
Espiritualismo 12
Espiritualista 1
Espirituoso 590
Espirrar 215-252
Espirro 294
Esplanada 145
Esplendor 302-612
Espoleta 120
Espoliar 545-555
Esponjoso 46-147-194-230
Esponsais 630
Espontaneidade 416
Espora 190
Esporear 118-120-200
Espórtula 550-673
Espôso 628
Espostejar 50-62-122
Espraiar 62
Espraiar-se 129-134-217
Espreguiçadeira 155
Espreguiçar-se 134
Espreitar 298-363
Espumar 254
Esquadra 61
Esquadrão 61
Esquadriar 52-179
Esquadrinhar 326
Esquartejar 50
Esquecer 325-**362**
Esquecido 98
Esqueleto 49-148-155-270
Esquema 21
Esquentar 275
Esquentar-se 120
Esquerdear 205
Esquerdo 174
Esquife 270
Esquina 22
Esquipação 167
Esquipar 132-167-478
Esquírola 50
Esquisitice 67-69-423
Esquisito 31-67-278-596-599
Esquivar-se 439-625
Essa 270
Êsse 67
Essência 3-4-5
Essencial 1-31-449
Estabelecer 105-114
Estabelecer-se 132
Estabelecimento 134
Estabilidade 84
Estaca 151
Estacada 143-155-169
Estação 44-88-89
Estacar 59-106-197
Estacaria 155
Estacionar 132-134-143
Estadear-se 31-129-143
Estadela 155
Estádio 88
Estado 8-26
Estafar 36-485
Estafermo 119-197
Estafeta 381-388
Estágio 55
Estagnado 197
Estalagem 137
Estalão 22-25
Estalar 120-236
Estaleiro 137-139
Estala 137
Estalo 290
Estamento 7
Estampa 21-394
Estampido 120-290
Estampilha 22
Estancar 106-132-195
Estância 130-414-544
Estanciar 132-134
Estandarte 151-156-393
Estande 155-405
Estapafúrdio 599
Estaquear 149
Estar 1
Estatelado 31-134-143
Estática 118
Estatística 70
Estátua 21
Estatuto 668
Estável 84-105-197
Êste 67
Esteio 30-105
Esteira 155-161
Esteirão 155
Esteiro 56-137
Estema 11
Estendal 140-143
Estender 35
Estender-se 129-143-145
Estendido 158
Estenografia 144-405
Estepe 129
Estercar 262
Estêrco 460
Estéreo 25
Estereometria 140
Estereotipar 68
Estereótipo 82-105
Estéril 452
Esterilidade 119
Esterquilínio 287
Estertor 265-569
Estético 394-591-593
Esteval 129
Estibordo 173
Esticar 143-181
Estilete 146-157
Estilha 44
Estilhaço 36-44-122
Estilo 7-68-412
Estima 612-616-649
Estimulante 280
Estimular 120-200-208
Estímulo 118-428-572-609
Estio 275
Estiolar 32-85
Estipêndio 551-670
Estípite 11
Estipular 538
Estirado 31
Estirão 143
Estirar 146
Estirar-se 134-143
Estirpe 11-44
Estivar 132-155
Esto 275
Estôfo 5
Estóico 571-574-664
Estoiro 120
Estoirar 120
Estôjo 139-167
Estômago 139
Estopar 155
Estornar 168
Estorvar 36-429-434-454-495
Estouvado 325-607
Estrabismo 299
Estracinhar 36
Estraçoar 36-122
Estrada 43-137-441
Estrado 145-155
Estrafegar 122
Estragado 279
Estragar 36-434-466-484
Estrambote 39
Estrambótico 423-599
Estrame 155
Estrangeiro 10-52-396

Estrangulação 674
Estrangular 122-267
Estranho 432
Estrapada 156
Estratagema 441-491
Estratégico 503
Estrato 53
Estrear 481
Estrebaria 137
Estrebuxar 223
Estrecer-se 36-106
Estréia 55
Estreitar 32-36-146-628
Estreiteza 146-148
Estreito 43-150
Estreitura 146
Estrêla 113-226
Estrema 43
Estremecer 223-604
Estremunhar 487
Estrépito 290
Estresir 19-21
Estria 146
Estribar 155
Estribar-se 155
Estribeira 155
Estribilho 13-79-100-162
Estribo 155
Estridente 292
Estrídulo 292
Estriga 61
Estrito 68
Estro 418
Estrofe 414
Estróina 325-596-657-665
Estronca 155
Estrondo 290
Estropeado 119-201-487
Estropear 119-122
Estrutura 7-177-237
Estrugir 292
Estrumar 262
Estrume 460
Estudante 389
Estudar 320-**326**-355-**387**
Estudioso 322
Estufa 275
Estupefaciente 119
Estúpido 323-356-492
Estupro 66
Estuque 43-167
Esvaecer-se 2-85-618
Esvair-se 2-85-301
Esvaziar 133-135-215
Esverdeado 315
Esvoaçar 199
Éter 121
Etéreo 151-228
Eternar 84
Eternidade 82-84
Eterno 31-82-84
Ética 646
Etimologia 396-410
Entiqueta 431-593-626
Etna 120
Eucaliptos 51
Eucaristia 685
Eufemismo 373-408
Eufonia 296
Eumênides 120
Eunuco 50-119
Evacuar 133-135-215
Evadir-se 477
Evangelho 682
Evaporar 242-244
Evaporar-se 213
Evasiva 430
Evasivo 344
Evento 112
Eventual 99-112-336
Eventualidade 112
Eversão 122-176
Evidência 370
Evidenciar 378
Evidente 340-343
Evolução 43-465
Exacerbação 120
Exacerbar 35-466-497-583
Exagêro 31
Exagerar 35-217-395
Exagerativo 349-449
Exalar 215-244-284
Exalçar 33-151-219
Exaltação 151-568
Exaltado 367-573
Exaltar 33-151-219-612
Exame 326-480
Examinador 388
Examinado 389
Examinar 320-326
Exânime 265
Exasperar 35-466-497-583
629
Exatidão 91-324-410
Exato 357-541
Exaurir 133
Exaustão 487
Exceção 69-335-432-524
Exceder 28-31-151
Excelente 31-69-455
Excentricidade 69-120
Excêntrico 217
Excepcional 69
Excerto 144
Excessivo 217
Excesso 31-217-665
Excitar 114-118-572-573
Exclamar 397
Excluir 38-52-**65**-215
Exclusivo 38-52
Excogitar 320-441
Excomungar 133-617-633
Excomunhão 52-672
Excremento 215
Excursão 198
Execração 633
Executar 56-122-267-507
Executor 670
Exegese 374
Exemplar 22-68
Exemplaridade 457
Exemplificação 68
Exemplificar 68-374
Exemplo 22-25-68
Exéquias 270
Exeqüível 336
Exercer 386
Exercitado 68
Exercitar-se 431-478
Exército 58-61-503
Exigência 442-580
Exigir 517
Exilar 133
Exílio 52
Eximir 52-69-335-524
Existência 1
Existente 1
Existir 1-134-264
Êxito 509-510
Exonerar 215-528
Exorbitância 31-447
Exorcismo 681
Exórdio 55
Exortar 428
Exótico 10-52-163
Expandir 35-129
Expatriação 52
Expatriar-se 133
Expectação 363-600
Expectativa 99
Expedição 198
Expediente 443
Expedir 198
Expedito 91-200-494

Expelir 215
Experiência 431-491
Experimentado 355
Experimento 328-480
Experto 491
Expiação 662
Expirar 265
Explanar 374
Explicar 116-327-374
Explicável 116
Explícito 370
Explorar 198-326-433-482
Explosão 120
Expoente 70
Expor 345-374
Exportação 558
Exposição 55-298
Expressão 407-412
Exprimir 368-378-396
Expropriar 555
Expulsão 52
Expulsar 133-215-617
Expungir 122-392
Exsudação 215
Exsudar 41
Extasiar 367-569
Extensão 25-26-140-149
Exterior 6-163
Exterminar 267-392-633
Extermínio 122
Externar-se 378
Externato 390
Extinguir 122-392
Extirpação 2
Extirpar 122-392
Extorquir 520
Extorsão 557
Extração 215
Extrair 215-424
Extranha 6-52
Extranho 6-10-69-117-163-601
Extraordinàriamente 31
Extraordinário 69-432
Extratar 144
Extrato 14-424
Extravagância 69
Extravagante 217-594-596-599
Extravasar 41
Extraviar-se 135
Extravio 205
Extrema 163
Extremar 42-56-143
Extremidade 163
Extremo 56-163
Extrínseco 6
Exuberância 88
Exultar 575

F

Fábrica 137-485
Fabricar 118
Fábula 367
Fabulismo 113
Faca 190
Façanha 485
Facão 190
Faccioso 643
Face 55
Facécia 590
Faceiro 575-593-620
Facetar 179
Fachada 55
Fácil 370-431-494
Facínora 633-657
Facistol 155
Fac-símile 19-21
Fator 70
Fatura 7
Façudo 31
Faculdade 118-336
Facultar 529
Facúndia 399-403
Fada 367
Fadado 366
Fadário 113
Fadejar 113
Fadiga 440 487
Fado 113-417
Fagueiro 575-602
Fagulha 32
Faido 40
Faina 440-485
Faiscar 302
Faísca 275
Faixa 43
Fala 294-396
Falácia 344
Faladeira 399
Falange 58-61
Falar 396-397-399
Falca 111
Falcassa 43
Faldistório 155
Falecer 2-88-265
Falecimento 270
Falência 563-565
Falha 458
Falhar 135
Falimento 563
Falir 36
Falível 341
Falquear 36
Falquejar 179
Falsete 296
Falsidade 358-377-659
Falsificar 19-41-375-557
Falso 6-17-344-542-653
Falta 2-358-448
Faltar 2-135-448
Fama 612
Famigerado 612
Família 11-44-61-63-132 136
Familiaridade 622
Faminto 448
Famoso 381
Fâmulo 521
Fanal 302-393
Fanático 348-351-367-573
Faneca 32-119-547
Fanfarrão 292-377-616
Fanfarrice 618
Fanhoso 398
Fanico 119-487
Faniquito 119-487-604
Fantasia 367
Fantasiar 320
Fantasma 4-69-367-677
Fantástico 4
Farândula 61
Farandulagem 41
Farda 167
Fardamento 167
Fardar 167
Fardel 139
Fardo 25-61-138
Farelo 238
Farfalhice 618
Farfalhar 399-618
Farfar 618
Farinha 238
Fariseu 351-684
Farmácia 108-469
Faro 284
Farófia 618
Farol 198-302
Farpa 50-199
Farra 590
Farragem 54
Farrancho 61
Farrapo 167
Farripas 32
Farroupo 88
Farsa 33-590-599
Fartar-se 268

Farto 31-579-611
Fartura 447
Fascal 31
Fascículo 61
Fascinado 348-577-591
Fascinar 428-572
Fase 8-88-108
Fasquia 148
Fastígio 33-157
Fastio 279-419-589-611
Fasto 391-618
Fatacaz 31-628
Fatal 113-434-472-512
Fatalismo 417
Fateixa 43-146
Fatia 50
Fatídico 365-417-512
Fatigar 487-589
Fatiota 167
Fato 43-55-112-167
Fator 70
Fátuo 618
Fatura 70
Faúla 32
Faúlha 32-275
Fauna 257
Fausto 665
Favor 433
Favorável 333
Favorecer 28-496-632
Favorito 511-628
Faxa 156
Fazenda 130-544-558
Fazendeiro 136
Fazer 1-485
Fazer-se 1
Fé 351-602-682
Fealdade 592
Febre 120-275-462
Febricitar 274
Fechar 56-195
Fechar-se 43-379
Fécula 40
Fecundação 118
Fedelho 88
Fedífrago 542
Fedor 287
Feição 7-177
Feio 178-460-578-592
Feira 558
Feita 44
Feiticeiro 109
Feitiço 365-681
Feitio 7-177
Feito 485
Feitor 136-388
Feitoria 137-544
Feixe 61
Fel 282
Felicidade 509-511-575-579
Felicitar 626-632
Felonia 377-542-659
Fementido 377-542-659
Feminino 260
Fenda 44-135-150-194
Fender 44-230
Fenecer 56-106
Fênix 118-488
Férias 106-119-486-488
Feriado 486-588
Feriar 96-486
Ferida 274
Fermata 106
Ferimento 434
Fermentação 118
Fermentar 118
Fermento 114
Fero 637
Feroz 637
Ferrabraz 618
Ferrado 139
Ferradura 167-183
Ferramenta 202-262-443
Ferrenho 637
Férreo 231
Ferrete 613-617
Ferro 118
Ferrôlho 195
Ferropear 43
Ferropéias 43
Ferrovia 43
Ferrugem 108-122
Fértil 118
Fertilizar 262
Ferver 78-120-257-275
Fervilhar 78-120-257
Fervura 120
Festa 273-575-588
Festão 156-597
Festejar 616
Festim 268
Fetichismo 675
Fétido 287
Feto 88-115
Feudo 544
Fezes 34-40
Fiada 58
Fiado 562
Fiador 43-111-540
Fiança 333-471
Fiapo 32
Fiar 562
Fiat 118
Fibra 43-146
Ficar 2-361
Fiasco 510
Fidalguia 612-614-660
Fidúcia 351
Fieira 25-143
Fiel 536
Figa 378-633-681
Figura 7-177-372
Figurado 372
Figurar 19-51
Figurino 2-596
Fila 48-60-143
Filantropia 628-634
Filáucia 661
Fileira 26-43-53-58-143
Filete 32-146
Filha 11
Filho 11-88-115
Filhote 88
Filiação 9-11-116
Filigrana 161
Filípica 650
Filologia 355-396
Filosofia 320
Filtrar 251
Fim 56-106-115-212-435
Fímbria 146-169
Finado 88-265-270
Final 56
Finalizar 56-106-507
Finamente 84
Finanças 559
Finca 155
Findar 56-106-507
Fineza 148-626
Fingir 19-377-430-491-596-621-653-684
Finisterra 143
Fino 148
Finório 491
Finura 148
Fio 32-43-143-146-148-190
Firma 496
Firmal 43
Firmamento 151-226
Firmar 132-538
Firmar-se 155
Firme 105-231-235
Firmeza 420

Fiscal 388
Fiscalizar 298
Fisga 44-135-150
Fisgar 43
Física 118
Físico 224
Fisiologia 255
Fisionomia 177
Fístula 188-274
Fita 36-39-43-146
Fitar 204-298
Fito 212-435
Fivela 43
Fixar 105-132
Fixo 105-197-231
Flamingo 151
Flâmula 151-156-393
Flanco 172
Flanquear 172
Flauta 296
Flavo 316
Fleugma 119-272-486-571-574
Flexão 14-104
Flexível 104-232-235
Flexuoso 182
Flocoso 238
Flor 88-256-262
Flora 256
Florescência 88-509
Florescer 88-256
Florescimento 88
Floresta 256
Floreio 223
Florido 88
Florilégio 41-61
Fluido 241-251
Flutuação 104
Flutuante 421
Flutuar 104-185-223
Fluvial 199
Fluxo 85-222
Foca 199
Focinheira 43
Fogo 118-275-302
Fôfo 147-188-232-618
Fogão 275
Fogo 118-275-302
Fogoso 120-200
Foguete 199-275-302
Foice 190
Fole 139
Folga 106-488-575-588
Folgado 149
Folgazão 584
Folguedo 575
Fôlha 50-85-145
Folhagem 167
Folheado 32
Folheta 32
Folheto 381-406
Folia 575
Fome 448
Fona 547
Fonética 290-397
Fonte 55-61-114-245-249
Fora 38-52-69-134-135-163-215
Firagido 133-625
Forasteiro 198
Fôrca 156
Fôrça 31-118-120-488-605
Forçado 417
Forçar 520
Forçoso 417
Foreiro 136
Forja 275
Forjar 118-177
Forma 6-7-21-53
Fôrma 7-22-43-68-180
Formação 355
Formal 7
Formalista 68
Formar 51-118-177
Formar-se 387
Formato 406
Formiga 32-142
Formigar 78-447
Formigueiro 54
Formosura 591
Fórmula 68
Formulário 68
Fornalha 275
Fornecer 445-496
Fornicação 667
Fornido 31
Fornir 35-167
Forno 275
Fôro 644
Forqueta 50-80
Forquilha 50-80-155-182
Forramento 167
Forrar 167
Fôrro 135-139-167
Fortalecer 118-488
Fortaleza 501
Forte 118-501
Fortificar 471
Fortíssimo 31
Fortuito 117
Fortuna 104-112-117-509-511-560
Fôsco 104-606
Fósforo 275
Fôsso 189
Fotografar 19
Fotografia 19-21-394
Fotógrafo 19
Fotográfico 19
Fracalhão 119
Fração 50-70
Fracasso 510
Fracionar 80
Fracionário 44
Fraco 32-119-421-458-472
Frade 625-687
Frágil 236
Fragmentário 59
Fragmento 32-40-44-50-122
Fragrância 284-286
Frágua 275
Fraldejar 184
Francalete 43
Francear 38
Francelho 155
Franciscano 687
Frandulagem 54
Franco 376
Frango 88
Franja 39-156-196
Franzino 148
Franquear 119-121
Franqueza 32-199-121-124
Frasco 25-139
Frase 410
Fraseado 369
Fraternidade 11-498-622
Fraturar 44
Fraude 377-557-659
Freguês 68
Freguesia 130
Freio 119
Freira 625-687
Frêmito 120
Frenesi 569
Frente 175-206
Freqüência 100
Freqüentar 68
Freqüente 68
Fresco 88-97-276
Frescor 88
Fresta 44-194

Fretar 132-554
Frete 138-550-558
Fricção 128-239
Frigideira 139-443
Frígido 276
Frigir 118
Frincha 135-150
Frio 276-571
Frisante 17-342
Frisar 17-23
Friso 130-151
Fritada 268
Frívolo 344-369
Frondes 167
Fronha 167
Fronte 175
Fronteira 144
Fronteiro 144-175-159-495
Frontispício 55
Frota 199-503
Frouxel 55
Frouxidão 119-421-486-487
Frouxo 32-46-149-234
Frugal 268-547-664
Frustado 452
Frustrar 122-364-495-510
Fruta 88-262
Fruto 115-433
Fueira 155
Fulcro 155
Fugir 85-200-209-213-439-477-604
Fuinha 32
Fula 31-200
Fulgurar 298
Fuligem 305
Fuliginoso 311
Fulo 572-573
Fulvo 313
Fumaça 242-254
Fumarada 275
Fumegar 244
Fumo 85-254
Função 70-440
Funcionário 489-513
Fundador 118
Fundamentar 114-155
Fundamento 55-155
Fundar 105-114
Fundilho 49
Fundir 27-118-177-243
Fundo 153
Fundura 31-153
Funeral 270
Fungar 294
Fungo 85-856
Funil 153
Furacão 109-120-122-152
Furar 44-194-216-230
Fúria 120-200-629
Furibundo 573
Furna 137-153
Furor 120-573-629
Furtadela 379
Furtar 36-545
Furtivo 379
Furto 377-557
Fusão 47
Fusco 305
Fuste 50-151-155
Fustigar 650
Fútil 135-344-369
Futilidade 450
Futricas 599
Futuro 99-112-363
Fuzil 43-50
Fuzilar 267

G

Gabar-se 349-618
Gabinete 137
Gado 263
Gafanhoto 199
Gafo 598
Gaguejar 396-398
Gaiato 575
Gaiola 137-169-525
Gaita 43-296
Gala 167-597
Galantear 628
Galanteria 626-667
Galão 146-161-393-597
Galapo 155
Galardão 393-673
Galarim 33
Galeão 139
Galeria 61-137
Galfarro 547-661
Galga 4
Galgar 219
Galgaz 32
Galgo 32
Galhardete 156
Galhardo 591-593
Galheta 139
Galhofa 590-599
Galicismo 52-396
Galilé 55-137
Galinha 88
Galo 88-188
Galopar 198
Galope 200
Galpão 137-139
Galvanizar 572
Gamela 139
Gama 58
Gamo 199
Gamote 139
Gana 416-569
Ganância 433-547-661
Gancho 43-136-156-190
Gandaieiro 61
Gandra 145
Gangrena 122
Gangrenar 123
Ganha-pão 485
Ganhar 504-545
Ganho 433-509-567
Ganzepe 43
Garabulha 54
Garantia 333-471-536-540
Garatuja 178-395-405
Garavato 32-43
Garbo 118-591-593
Garfar 132
Garfo 50-182
Gargalhada 294-586
Gargalheira 43
Garganta 150
Garôto 88
Garrafa 25-139
Garrafal 31-141
Garrafão 31-139
Garrana 32
Garrancho 32-178
Garrar 199
Garrida 456
Garrido 156-575-591
Garrotear 122
Gárrulo 383-399
Gás 242-254
Gasalhado 624
Gasificar 244
Gasômetro 139
Gasoso 228-242
Gastar 36-446-484-548
Gastar-se 32
Gasto 88-446-566
Gato 40
Gatuno 377-557
Gáudio 273-575
Gavela 61
Gaveta 139
Gavinha 43
Gaze 161
Gazear 486

Gazela 199
Gazeta 382
Geada 276
Gebo 180-592
Gelatina 43-45
Gelatinoso 253
Geléia 253
Gêlo 276
Gelosia 161
Gema 39
Gêmeos 17-78-79-95
Gemido 294-569-587
Geminação 79
Geminado 79
Genealogia 11-58-116
Genearca 11
General 123-503
Generalidade 66
Generalizar 66-342
Gênero 44-63
Generosidade 548-632-363-660
Gênese 118
Gênio 22-69-118-320-355-457-568-676
Genitriz 11-118
Genro 11
Gentil 591-626
Gentil-homem 593
Genuflexão 378
Genuíno 357-376-549
Geografia 131
Geologia 226
Geometria 25-70-140
Geração 11-86-99
Gerador 11-118
Geral 66
Gerar 51-114
Gerência 489
Gerente 136
Geringonça 356-371
Germanismo 52
Germe 55-88-114
Germinar 88-115-118-256
Gêsso 45
Gesticular 378
Gesto 177-378-393
Giga 139
Gigante 31-118-141-151
Ginandria 41
Ginásio 390
Gineceu 137
Ginga 31
Girafa 151
Girândola 199
Girar 184-221
Girau 155
Gíria 370-396
Giro 102-111-176-185-198
Gizar 118
Glacial 276
Glauco 315
Gleba 130-250
Globo 130-131-186-226
Glóbulo 168
Glória 99-612
Glorificação 616
Glosa 21-357
Glosado 19
Glosar 10-21
Glutão 268-665
Gnomo 86-357
Godão 136
Godilhão 54
Goela 150
Gole 25-50-269
Goleira 167
Golias 31-118
Golfinho 199
Golpe 202
Golpelha 139
Goma 43
Gomelheiras 39
Gomil 139
Gomo 50
Gonzo 43
Gorar 2-510
Gorducho 31-147
Gordura 147
Gordurento 253
Gorgoleta 139
Gorgulho 122
Gorjal 167
Gorjeio 295
Gorjeta 550-673
Gorro 167
Gostar 418-609
Gôsto 6-8-276-575-593
Gostoso 278
Gota 50
Gotejante 243
Gotejar 11-215-241-251
Governante 388
Governar 125-489
Govêrno 513
Gôzo 273-275
Grabato 155
Graça 496-590
Gracejar 590
Grácil 32
Gracioso 577-626
Gradar 35-262
Gradativo 26
Grade 161-169
Grado 31
Graduação 50-53-104
Graduado 355
Gradual 26
Graduar 332-616
Graduar-se 387
Grafia 405
Gral 139
Gramática 396-410
Grampo 43
Grandalhão 31
Grande 141
Grandeza 31-141-151-612
Grandíloquo 618
Granel 41
Granizada 61
Granizo 61-120
Granito 231
Granja 137-544
Granjear 433-509-545
Granjola 31
Grânulo 142
Grão 25-32-88-142-238
Grasnido 295
Grassar 123
Gratificação 550-673
Grátis 550
Grato 361-638
Gratuito 550
Grau 50-53-60
Graúdo 123-141
Gravar 132-394
Gravata 43-167
Grave 201-449-493-574
Gravidade 227
Gravitação 212
Gravura 21
Graxa 253
Gregotins 54
Grelar 151-262
Grelha 161
Grêlo 39
Grêmio 43-61
Grenha 54
Greta 44-135-150
Gretar 44-230
Greve 54-500
Grifo 69
Grilhão 43
Grimpa 104-151
Grinalda 597
Grinaldada 156
Grisalho 312

Grita 54
Gritaria 54
Grito 290-292
Grosa 25
Grosseria 385-594-627
Grosso 229
Grossura 31-140-145
Grotesco 69-147-395
Grudar 45-253
Grude 43
Grumete 55-199-389
Grumo 54
Grupo 49-53-61
Gruta 137-153-189
Guaiaca 139
Gualdrapa 167
Guapo 605
Guarda 670
Guarda-chaves 139
Guarda-chuva 167
Guarda-jóias 139
Guarda-louça 139
Guarda-pó 167
Guardar 471-501
Guarda-roupa 139-167
Guarda-sol 167
Guardião 687
Guarente 36
Guarida 137-471
Guarnecer 167
Guarnecimento 39
Guarnição 136-471
Guasca 43
Guedelha 156
Guenca 139
Guerra 503
Guerreiro 503-605
Guia 55-198-388
Guião 151-156
Guiar 198-206-489
Guilhotina 267
Guinada 121
Guincho 295
Guindar 151-219
Guindar-se 33
Guisado 41
Guisamento 167
Gula 278-665
Gulodice 268
Gume 190
Guri 88
Gurupés 151
Gusano 122

H

Hábil 336-431-491
Habitação 137
Habitante 136
Habitar 134-136-137
Hábito 167-431-687
Habitualmente 68
Harém 630
Harmonia 15-53-296-498-622
Harmônico 15
Harmonioso 290
Harmonizar 15-23
Harpia 547-677
Haver 562
Haveres 544
Hebdomadário 86
Hectare 25
Héctica 148
Hediondo 578-592
Hectograma 25
Hectolitro 25
Hectômetro 25
Hegemonia 123
Hégira 86
Hemisfério 130-183
Hemorragia 120
Heptágono 78
Heptandria 78
Heptarquia 75
Hera 45
Herança 40-544
Herbário 61
Hércules 31-118-141
Herdade 130-137-544
Herdeiro 56
Heresia 351-358-682
Hermafrodita 72
Hermafroditismo 41-261
Hermético 195
Hérnia 44
Herói 605
Heroísmo 118-485-660
Herpes 122
Hesitação 84-92
Hesitar 92-341-419-421-604
Heterogeneidade 10-41
Heterogênio 16-69
Hexacordo 78
Hexaedro 78
Hexágono 78
Hexâmero 78
Hexâmetro 78-414
Hexandria 78
Hexápole 78
Hialino 304
Hiante 194
Hiato 44-159
Hibernal 276
Híbrido 41-261
Hidra 69
Hidráulica 118
Hidrogenar 108
Hidropisia 147
Hiemal 276
Hiena 120
Hierarquia 489
Hieroglífico 405
Hífem 43-106
Higiene 463
Hilaridade 273-575
Himeneu 630
Hino 296-414
Hipálage 111
Hipérbole 31-183
Hiperbólico 31
Hiperbóreo 143
Hipertrofia 35-147
Hipocondria 585
Hipocrisia 337-621-684
Hipodérmico 164
Hipóstase 3
Hipoteca 540-553-563
Hipótese 116-366
Hipotético 341
Hirto 32-231-276
Híspido 515
Histerismo 585
História 98-367-391-414
Hodierno 97
Hoje 97
Holofote 302
Hombridade 118
Homem 258-259
Homenzinho 32
Homenagem 518-616
Homeopático 32
Homilia 403
Homogeneidade 9-15-42
Homogêneo 15-42
Homologar 15
Homologia 15
Homólogo 15
Homúnculo 32
Honesto 31-376-593-658-666
Honorificência 616
Honra 612-616-649

Honrado 31-376-658
Hora 86-97
Horizonte 26-143-158
Horóscopo 113-365
Horríssono 297
Horror 419-578
Horrorizar 604
Horta 130-256
Horticultura 262
Horto 130
Hospedar 134-624
Hospedaria 137
Hóspede 136
Hospício 137
Hospital 469
Hospitaleiro 496-624
Hoste 61
Hóstia 685
Hostil 495-497-623-629
Hotel 137
Humanidade 258-634
Humanista 355
Humanitário 634
Humildade 350-619
Humilhar 220-613
Humor 568-590

I

Içar 151
Idade 88-97
Idéia 225-320
Ideal 1-457-465-591
Idealidade 1-2
Idealismo 1-2-367
Idêntico 13-72
Identidade 13-14-27
Identificação 13
Identificar 13-329
Ideólogo 1
Ideocrasia 67
Idioma 396
Idiota 323-492
Idiotismo 52-67
Idiossincrasia 5
Idolatrar 285-628-685
Ido 98
Ídolo 675
Igaçaba 239
Ignaro 365
Ignóbil 613
Ignomínia 613-617
Ignorância 365
Ignorante 365-432
Ignorar 52
Ignoto 613
Igreja 137-682-686
Igual 9-13-15-17
Igualar 15-27
Igualdade 13-15-53-121
Igualmente 37
Iguaria 268
Ilha 10-44-62-250
Ilhar 52
Ilharga 172
Ilhéu 136
Ilíade 70
Ilegal 54-645
Ilegalidade 69-643-669
Ilegítimo 645-669
Iliberal 547-661
Ilimitado 129
Iluminar 302
Iluminura 31
Ilusão 510
Ilusório 2-344
Ilustração 68-123
Ilustrar 68-374
Imadureza 479
Imaculado 459-591-666
Imagem 19-21-373
Imaginar 320-367
Imaginário 2
Imaginativa 367
Imaginável 112
Ímã 212
Imanência 5
Imarcessível 82
Imaterial 8-225
Imaterialidade 2
Imaterialismo 2
Imaturo 479
Imbecilidade 119
Imbele 604-606
Imberbe 88-168
Imbuir 108-214
Imediação 169
Imediato 85-99
Imemorial 84-98
Imensidade 31
Imenso 31-78-129-447
Imensurável 141
Imergir 214-245
Imigrante 52-136-214
Iminente 99-363-472
Imitação 19-21
Imitado 19
Imitador 56
Imitar 17-19-22
Imitativo 21
Imitável 19
Imobilidade 197
Imoderado 117-120-665
Imoderno 594
Imolar 122-267
Imoral 667
Imortalidade 657
Imortal 82-84-612
Imóvel 197
Imundície 31-287-460-592
Imune 664
Imunidade 69-524
Imutabilidade 105
Imutável 68
Impaciência 573
Ímpar 18-28
Imparcialidade 27-642
Imparidade 28
Impassível 571-574
Impávido 118
Impecável 656
Impedimento 106-495
Impedir 119-454-495-530
Impelir 208-210
Impenetrabilidade 43
Impenetrável 195-229
Impenitência 663
Impenitente 422
Imperar 123-513-522
Imperceptível 272
Imperecível 82
Imperfeição 50-458
Imperfeito 218-458-508
Império 130
Impermanência 104
Impermeabilidade 43-195-229
Impertinente 122-620
Imperturbável 272-574
Ímpeto 118-120-202-499-573
Impetuosidade 120
Impetuoso 118
Impiedade 352-657-684
Impingir 351-377
Implacável 629-641
Implantar 132-914
Implicar 51
Implume 88-168
Imponente 118
Impor-se 123-618-517
Importação 558
Importância 31-449

Importante 28
Importar 114-123
Importuno 589
Impossibilidade 119-337
Impossível 337
Impôsto 558
Impotência 119-124
Impotente 119-514
Impraticável 337
Imprecação 633
Impregnação 214
Impregnar 41-47-447
Imprensa 381-406
Imprescindível 31
Impressão 126-568
Impressionar 271-569-570
Imprestável 452-454
Impreterível 442
Imprevisto 364-601
Imprimir 21-406
Improbabilidade 339
Ímprobo 659
Improdutibilidade 119
Impróprio 454
Improvável 339
Improvisar 403-479
Improviso 427
Imprudente 325-607
Impudência 613-627
Impudicícia 667
Impulsionar 114
Impulso 118-202-418-428
Impune 671
Impureza 667
Impuro 460
Imputação 654
Inabalável 105-118-197
Inábil 337-343492
Inação 486
Inacessível 143-337
Inadmissível 52
Inalterável 105
Inane 4
Inanição 4-148
Inanidade 4
Inarmônico 16
Inarticulado 398
Inatingível 337
Inativo 486
Inato 5
Inaudito 31
Inauguração 55
Incalculável 78
Incansável 437
Incapaz 337
Inçar 35-118
Incasto 667
Incendiar 120
Incêndio 275
Incenso 286
Incentivo 118-428
Incerto 2-341-604
Incessante 84
Incesto 628-667
Inlhaço 147-188
Inchar 35-188-618
Incitamento 118
Incitar 118-570
Incivil 594-627
Inclemência 515-627
Inclemente 633
Inclinação 5-125-204-416-418-568
Inclinar 28-158-220-609-628
Incluir 51-64
Inclusão 51
Inclusivamente 37
Inclusive 51
Incluso 138
Incoerência 44-50
Incoerente 44-46
Incógnita 70
Incógnito 379
Íncola 136
Incolor 307
Incombustível 276
Incomensurável 10
Incomodar 578-627
Incômodo 274-493
Incomparabilidade 10
Incomparável 31
Incompatibilidade 10-52
Incompatível 10
Incompleto 50-52-508
Incompreensível 31-371-601
Inconcebível 31
Inconcusso 105-118
Incondicional 314
Incongruente 24
Inconha 39
Inconho 43
Inconseqüente 344
Inconsiderado 325-427
Inconstância 104-423
Inconstante 223-421-659
Inconsistente 2-230
Inconstitucional 645
Inconsútil 49
Incontestável 340
Incontinência 667
Incontroverso 340
Inconveniência 10-454
Inconveniente 10-24-90-454
Incorpóreo 4-225
Incorreção 411
Incorreto 358-411
Incorrigível 663
Incorrupção 656
Incorruptilidade 82
Incorruptível 82
Incrédulo 352-684
Incrementar 35
Incriminar 654
Incrível 31-339-601
Incrustação 167
Incrustar-se 43-167
Inculpar 654
Inculto 135-365-594
Incúria 325
Incursão 499
Indagar 320-480
Indecência 460-667
Indecifrável 371
Indecisão 29-104-421
Indeciso 2-29-341-421-505
Indecoroso 667
Indeferir 533
Indefinito 98
Indelével 82
Indelicado 627
Indenizar 30-564-640
Independência 10-524
Independente 10-20
Indescritível 31
Indesculpável 654
Indestrutível 82-105
Indeterminável 117
Indicar 368-318-393
Indicativo 410
Índice 70
Indício 378-654
Indiferença 119-323-364-419-610-648
Indígena 136
Indigência 561
Indignar-se 120-629
Indiscreto 380
Indiscutível 340
Indispensável 442

Indisposição 274
Indissolubilidade 43
Indissolúvel 45
Indistinção 13
Indistinto 13-72-331
Individuação 67
Individual 67
Individualidade 67
Indivíduo 67-258
Indivisibilidade 43-49
Indivisível 42-49-229
Indócil 348-442-429-519
Índole 5-118-568
Indolência 119-486-571
Indomável 118-120
Indúbio 31-340
Indubitável 31-340
Indutivo 342
Indulgência 121-335-516-574-632-640
Indultar 335-640-671
Indústria 485
Induzir 428
Inédia 448-664
Inefável 31
Ineficácia 119-452
Inegável 340
Inelegível 31
Inepto 119-432-452-454-492
Inércia 119-227
Inerência 5
Inerente 5
Inerir 5
Inerme 119-479
Inerte 197-486
Inequívoco 31-370
Inelástico 234
Inescusável 442
Inesgotável 78-118
Inesperado 85-364-601
Inevitável 113-417
Inexato 90-358
Inexaurível 78
Inexcedível 31-457
Inexeqüível 337
Inexistência 2
Inexorável 515-629-637-641
Inexperiência 356-432
Inexperto 432
Inexplicável 601
Inexpugnável 471
Inexterminável 82
Inextinguível 82
Inextricável 337-493
Infalível 340
Infamação 617
Infame 578
Infância 88
Infeccionar 287
Infecundidade 119
Infelicidade 510
Inferior 34
Inferioridade 34-521
Inferir 116-320
Inferno 265-679
Infertilidade 119
Infeto 287-460-470
Infidelidade 352
Infiltrar 37-41-132-214
Íntimo 32
Infinitesimal 32
Infinito 31-78
Inflamação 274
Inflexível 105-118-231-420-515-637
Influência 114-123
Influir 123-428
Informar 378-382
Informar-se 326
Informe 178-180-592
Infortúnio 434-512
Infração 669
Infrato 647
Infrene 120
Infringir 669
Infundado 2
Infundir 41-132-214
Infusa 139
Infusório 32-142-257
Ingênito 5-568
Ingente 31
Ingênuo 376-380-492
Inglória 613
Ingratidão 639
Ingredientes 51-280
Íngreme 151-157
Ingresia 54
Ingresso 214
Inhenho 119-432
Inibir 530
Iniciais 406
Inicial 55
Iniciativa 55-114-118
Inimitável 20
Inimizade 128-495-623-629
Ininteligível 371
Ininterrupto 58-82
Iniqüidade 643
Injúria 499-578-613-617
Injustiça 643
Inobservância 647
Inocente 455-656-666
Inocular 37-132-214
Inodoro 284
Inoportuno 90-454
Inolvidável 361
Inovação 104
Inovar 104
Inquebrantável 118-420
Inquerideira 43
Inquérito 326-670
Inquieto 223-576-604
Inquilino 136
Inquirir 322
Insaciável 580
Insalubre 464
Insano 31
Inscrever 391
Inquestinável 1
Insensibilidade 272
Insensível 272-571
Inseparável 43
Inserção 162
Inserir 37-41-162-164-214
Inseto 199
Insígnia 393-522
Insignificância 32
Insignificante 32-369-450
Insinuação 428
Insinuar 368-378
Insinuar-se 214-621-653
Insípido 279-610
Insocial 625
Insolência 613-620
Insólito 601
Insolubilidade 43
Insolúvel 229
Insolvência 565
Insondável 31
Inspiração 367
Inspirar 572
Instabilidade 104
Instalação 55
Instalar 132
Instância 534
Instantaneidade 85
Instantâneo 85
Instante 85
Instigar 200-572
Instintivo 343-427

Instinto 5-125-416-568
Instituir 118-386
Instituto 390
Instrução 355
Instruir 386
Instrumento 199-202-296-448
Instrutor 388
Insubordinar-se 500-519
Insubsistência 2
Insubsistente 2
Insubstancial 2
Insubstancialidade 2
Insuficiência 448
Insuficiente 32-218
Insuflar 214
Insulação 10
Insulado 10
Insular 10-44-52
Insulto 120-499-578-617-620
Insuperável 337
Insuportável 629
Insurgente 54
Insurgir-se 120-500
Insurreição 120
Insuscetibilidade 272
Intato 49-666
Integral 70
Integrante 49-51
Integrar 70
Integridade 49-666
Inteirar 382
Inteireza 49-658
Inteiriço 42-49
Inteiro 31
Intelectual 355
Inteligência 320
Inteligível 370
Intemerato 656-666
Intemperança 665
Intempestivo 90
Intenção 435
Intencional 2
Intencionar 125
Intendente 489
Intensidade 31-118
Intensificar 28
Intento 212-435
Intercalação 162
Intercalar 41-79-162
Interceder 162-655
Intercepção 162
Interceptar 162
Intercolúnio 59
Interdizer 530
Interessar-se 322-418-609
Interesseiro 643-661
Ínterim 85-96-106
Interino 85
Interior 5-57-164
Interjacente 162
Interjeição 407
Interlinear 162
Interlocutor 401
Intermédio 42-57-96-162
Interminável 82
Intermitência 54-59-106
Internacional 12
Internar 525
Internar-se 164-214
Internato 390
Interno 5
Interpelar 326
Interpolação 70-168
Interpolar 41-70-162-406
Interpor 41-162
Interposição 162
Interpretar 327-368-374
Interregno 59-85-96-106
Interrogar 326
Interrogatório 670
Interromper 106-438-508
Interrupção 59-106
Interstício 96
Intervalo 44-53-59-96-143
Intervenção 162
Interventor 111-162
Intervir 162
Intestino 164
Intimar 517
Intimidar 604
Íntimo 164-622
Intolerância 515-573
Intransigente 348-422-515
Intrépido 118
Intriga 377-491-623
Intrincado 371-493
Intrincar 43
Intrínseco 5
Introdução 55-214
Introduzir 214
Introito 214
Intrometer 214-495
Intruso 52
Intuição 298-343
Intuito 125-435
Intumescer 35-147-188
Inumano 633
Inumar 137-270
Inúmeros 78
Inundar 122-214-251
Inurbano 627
Inusitado 432
Inútil 124-452-483
Invadir 214-499
Invalidar 334-452
Inválido 2-119-487
Invariável 105
Invectiva 650
Inveja 633
Invenção 367
Invencível 118-471
Inventar 320
Inventário 70-391
Inverno 56-88-276
Inversão 70-104
Inverter 104-111-176
Investidura 513-527
Investigar 322
Invisível 32-301
Invocação 403-534
Invólucro 167
Involver 51-167
Invulnerável 118-471
Ir 199-206
Ir-se 213
Irar-se 35-629
Íris 306
Irmã 11
Irmandade 11-61
Irmão 11-13-622
Ironia 377-599
Irracional 344
Irreal 2
Irreconciliável 629-641
Irrecusável 345
Irrefletido 325-427
Irrefragável 340-345
Irregular 54-103-180-223
Irregularidade 69-103
Irrelacionado 10
Irreligião 657-684
Irrequieto 104-196
Irresistente 234
Irresistível 120
Irresolução 104
Irresoluto 341-421
Irreverência 627-684
Irregação 245
Irrisório 2
Irritabilidade 271-629
Irritar 118-499
Irritar-se 35-120-573
Irritável 570
Írrito 645
Irromper 120

Irrupção 499
Isca 32-377-428-577
Isenção 52-69-335-**587-644**
Isentar 69
Islamismo 682
Isocronismo 95
Isócrono 27-95
Isógono 27
Isolação 72
Isolado 10-625
Isolamento 10
Isolar 44-133
Isomérico 50
Isomorfismo 27-177
Isonomia 27
Isoperimetria 27
Isqueiro 275
Istmo 43-150
Item 37-50

J

Já 85-93
Jaça 137-155
Jactância 618
Jactancioso 349
Jagodes 592-615
Jamais 32-83
Janga 25
Jangada 199
Jangaz 31
Janota 593
Jantar 268
Jarda 25
Jardim 61-130
Jarreteira 43
Jarro 139
Jato 199
Jaula 137-169-525
Jazer 134-197
Jazida 158
Jeira 25
Jeito 431-491
Jejuar 448-662
Jeriza 396
Jesuíta 687
Jesus 675
Jiribanda 650
Joanete 151
Jocoso 590
Joeirar 42
Joelheira 50
Jogar 588
Jôgo 25-78
Joguete 223
Jornal 86-381-406-550
Jorrar 215-251
Jôrro 199
Jota 32-142
Jovem 88
Jovialidade 575-**584**
Júbilo 575-586
Jucundo 273
Judiciário 670
Judiaria 617
Jugo 504
Jugular 267
Juiz 670
Juízo 320-**347-348**
Julgar 320-349-350-642
Jumento 198
Junção 144
Junta 25-43-78
Juntamente 37
Junto 496
Juntura 43
Jurar 536
Júri 137-642-670
Jurisdição 527
Jurisperito 355
Jurisprudente 355-668
Juro 433-544-567
Jururu 585
Jus 642
Justa 503
Justaposição 70
Justiça 642-670
Justiçar 670
Justiceiro 658
Justificar 327-**655**
Justo 23-32-150
Juta 43
Juvenil 88
Juventude 88

L

Labareda 275
Labéu 613
Lábia 399
Labirinto 54-185-493
Laboratório 108-137
Laborioso 440
Labrego 594-627
Labuta 50
Labutar 440-485
Laçada 43
Lacaio 521
Lacerar 36-122
Laço 43-146-156-161-184-351
Lacônico 144-400
Lacrar 195
Lacre 43
Lacrimoso 587
Lacuna 44-50-59-135-143-458
Lacunoso 50-59
Ladainha 13-70
Ladear 172
Ladeirento 157
Lado 172
Ladrão 557
Ladrar 295-618
Ladriço 43
Ladrilhar 167
Ladrilho 167
Ladroeira 377
Lady 88
Lagarta 88
Lagarto 257
Lago 249
Lagoa 249
Lágrima 32-587
Laia 63
Laivo 32-146-309
Lageado 167
Lama 460
Lamaçal 249
Lambedela 32
Lamber 278
Lambisgóia 596-620
Lambusar 460
Lamentação 270
Lamento 587
Lâmina 145
Lâmpada 156-302
Lamparina 156
Lampeiro 91
Lampião 156
Lampinho 168
Lamúria 270
Lança 61-199
Lançar 210-215
Lançar-se 200
Lance 112
Lancinante 274-576
Lanço 117-137
Languidez 487
Lanho 31
Lanugem 55
Lapela 50-150
Lápis 405
Lapiseiro 139

Lapônio 136
Lapso 325-358-411
Lapuz 136
Lar 137-630
Laracha 590
Larápio 557
Lareira 275
Largar 213-438-548-483
Largo 137
Largura 25-31-140-145
Laroz 55
Larval 604-681
Larva 88-370
Lasca 36-44-50-146-148
Lascar 122-236
Lascívia 667
Lasso 486-487
Lástima 576-581-587-636
Lastimoso 119
Lastrar 132
Lastro 30-138-227
Lata 139
Latada 137
Latagão 31-151
Látego 202
Latente 119-301-379
Lateral 172
Latido 295
Latifúndio 544
Latitude 131-145
Latria 685
Latrina 460
Latrocínio 557
Lauda 143
Láudano 119
Laurear 509
Laurel 612
Lauto 268
Lava 275
Lavar 42-459
Lavor 485
Lavrador 136
Lavrar 35-177-262
Laxidão 46-119
Lazareto 469
Lazeira 561
Lazer 89-106
Leal 31-376-541- 658
Lealdar 644
Legado 383-550
Legal 642
Legalizar 333-527-644-668
Legendário 367
Legião 31-61
Legislar 68-517-668
Legitimar 333-527-644
Legítimo 642-668
Legume 256-262-268
Lei 68-517-646-668
Leigo 356-688
Leilão 383-558
Leitão 88
Leite 269
Leito 137-155
Lembrança 361
Lembrar 391
Lembrete 202-361-674
Leme 199-489
Lenço 167
Lençol 167
Lenda 367-391
Lenga-lenga 399
Lenha 275
Lenitivo 121-469-582
Lenocínio 667
Lente 62-355
Lento 201
Lépido 575
Lepra 592
Ler 390
Leria 450
Lesar 122-434
Lesma 201-486
Lesto 91-200-491
Letal 267-470
Letargo 265-486-571
Letra 22-405-406-414
Letrado 355
Leva 33-61
Levadiça 43
Levantamento 120-500
Levantar 132-157-219
Levantar-se 31-35
Levante 120-500
Levar 138-198
Leve 228-450-494
Levedar 230
Leviano 104-325-421-607
Lhaneza 595
Liame 45
Libação 269
Libelo 382
Liberalidade 548
Liberdade 524-525 (c)
Libertar 477-526
Libertino 548-667
Liberto 135
Libidinoso 667
Libra 25
Librar 222
Libré 167
Liça 42-130-145
Lição 390
Licença 529
Licenciar-se 213-483-528
Liceu 390
Licor 269
Lidar 485
Lídimo 49-376
Liga 41-43-47-127-167
Ligadura 43
Ligar 41-76-167
Ligeireza 85-91
Ligeiro 200
Lilás 317
Liliputiano 32
Limalha 36-238-239
Limão 283
Limar 36-177-192-238-465
Limitação 140-333
Limitar 32-67-121-169
Limite 44-56-144
Limonada 269
Limpadura 40
Limpar 42-459
Limpeza 459
Límpido 304-459
Linde 44-144-169
Lindo 591
Linear 143
Linga 43
Língua 396-397-398
Liguagem 396
Linguareiro 399
Lingüeta 143
Lingüiça 83
Linha 25-140-181-182
Linhol 43
Liquefazer 243
Líquen 256
Liquescer 243
Liquidar 324
Líquido 241-251
Lírico 414
Lírio 459
Liso 187-240
Lisonja 653
Lisonjear 577-621
Lista 53-70-143
Listra 146
Listrar 41-309
Lisura 192
Liteira 155
Literário 406
Literatura 355-396-413
414
Litígio 497-670
Litografar 19

Litografia 19-91
Litro 25
Liturgia 431-685
Livelar 27
Lívido 307
Livrar 477-526
Livrar-se 526
Livraria 61-137-139
Livre 44-135-524
Livreiro 406
Livremente 416
Livro 25-43-390-406-413
Lixar 192
Lixo 36-238-460
Lobal 637
Lobisomem 604-677
Lôbrego 136
Lobrigar 298
Locação 132
Local 130-137
Localidade 130-137
Localizar-se 131-132
Locomoção 198
Locução 407
Loculoso 139
Lodaçal 249
Lôdo 43-460
Logaritmar 70
Logaritmo 70
Lógica 53-320-342
Logo 85
Logradoiro 130
Lograr (a) 2-122
Lograr 377-491
Loira 356
Loiro 310-509
Loigo 270
Loja 137-139-485-558
Lombo 151
Longanimidade 121-516-630-640
Longevo 84
Longínquo 99
Longitude 131-143
Longitudinal 143
Longo 84
Longura 25
Loquacidade 399
Loqüela 294
Lorpa 594-600
Losango 159
Lotação 140
Lotar 138
Lote 50
Loteria 117-436
Louçã 138
Louçainha 167-591
Louçania 591
Louco 367
Loucura 120
Louvar 612-616-651
Lua 39-104-226
Luar 302
Lúbrico 240-253
Lubrificação 240
Lucidar 19
Lúcido 298-304-370
Lúcifer 677
Lucro 40-433-509-567
Lufada 120-252
Lufa-lufa 200
Lugar 26-60-131
Lugarejo 137
Lugar-Tenente 111
Lume 302
Luneta 298
Lunula 183
Lusbel 677
Lusco-fusco 88-303-312
Lustrar 192-459-465-591-302
Lustro 78-86
Luta 128-472-503
Luto 270-587
Luva 167
Luxar 133
Luxo 447-548-665
Luxúria 273
Luz 302
Luzidio 302
Luzir 300

M

Maca 155-199
Macaco 19
Maçada 589
Macadamizar 158-167-192
Maçame 61
Macaquice 19
Maçaroca 61
Macega 256
Maceta 139
Machacaz 31
Machão 260
Macho 259
Machorra 119
Machucar 32-122-178
Machucho 123
Maciço 42-49-147-229
Macilento 36-119
Macio 232
Maço 61-139
Macróbio 84
Macrocosmo 141
Madefação 247
Madeiramento 155
Mádido 245
Madrasta 11
Madrinha 22-55
Madrugada 55-88-91
Madrugar 91
Maduração 88
Madureza 88-478
Mãe 11-118-630
Maganão 584
Magia 109-365-681
Magistério 386
Magistrado 489-513-6
Magnanimidade 660
Magnate 614
Magnete 212
Magnífico 612
Magoar 274-578-629
Magote 43-61
Magreira 32-448
Magreza 148
Magrizela 32-119-148
Maometismo 682
Mainel 169
Maior 28
Maioral 123-388
Maiores 11
Maioridade 88
Mais 70
Majestade 151
Mal 657
Mala 139
Malacia 119
Maladia 136
Malato 119
Mal-cheiroso 287
Malcriado 594-620-627
Maldade 633
Maldição 617-633
Maleável 143-177-494
Maledicência 652
Malefício 681
Mal-estar 274-462
Maleta 139
Malevolência 633
Malfadado 512
Malfazejo 633-677
Malfeito 178
Malfeitor 633
Malga 139
Malha 161
Malhada 137

Malhado 161
Malhar 177
Malhete 43
Malicioso 377
Maligno 633-657
Maloca 137
Malograr 2-122-337-364-434-452-510
Malotão 139
Malquerença 633
Malquistar-se 623
Malquisto 629-633
Malsinar 652
Malta 61
Maltrapilho 168-561-460
Maltratar 202-578-633
Maluco 367
Malvado 633-657
Malversação 659
Mama 188
Mamar 269
Mamífero 257
Mamute 141-151
Mana 11
Manada 61
Manancial 114-447
Manápula 31
Mancebia 628-667
Mancebo 88
Mancha 460
Manco 50-201
Mancomunar 496
Mandar 123-489-517
Mandinga 681
Mandrião 119-201-446-486
Mandriar 68-92-201
Maneira 7-8-626
Manejar 277-503
Manelo 32
Manequim 32-156-395
Manes 265
Maneta 50
Manga 61-139-167
Mangação 377
Mangalaça 486
Mangar 351-590
Mangaz 31
Mango 25
Mangra 122
Mangueira 61-130-137
Manha 377-491
Manhã 55-88
Mania 568
Maniatar 43-520
Manifestação 381-378
Manifesto 31-300-340-378
Manilha 43
Maniota 43
Manipanço 31
Manipular 277
Manipulo 61
Maniquete 167
Manirroto 446-548
Manivela 156
Manjar 268
Manjedoura 139
Mano 11
Manobrar 377-441-478
Manquejar 201-223
Mansidão 121-516
Manso 201-574
Manter-se 105-268
Mantilha 167
Mantimento 266
Mantissa 70
Manto 167
Manufatura 118-485
Manuscrito 405
Manusear 277
Mão 78-173-174
Mapa 53-61-70-131
Maqueta 22
Maquia 25-50
Mar 199-245-249
Maranha 54-493
Marasmo 88-119-148-487
Maravilha 33-40-148-601-680
Marca 25-393
Marçano 55-389
Marchar 118
Marchetação 39
Marchetar 43-132
Marchetaria 167-597
Marcial 503
Marco 44-130-144-198-169
Maré 88-222
Marechal 53
Marfado 585
Margem 143-169-250
Maricas 119-606
Maridar 43-630
Marimacho 260
Marinheiro 199
Marinho 199
Mariposa 88
Marítimo 199
Marmanjo 151-637
Marmita 139
Mármore 231
Marmota 486
Marouço 141
Maroma 156-491
Maromba 61-157
Maroto 88-659
Marquesa 155
Marquesado 130-614
Marrada 202
Marrão 88
Marrar 43
Marroxo 40
Marsúpio 139
Martelo 202
Martinete 151
Martírio 274-576
Marujo 199
Mascarada 61
Mascarar 167-377
Mascarar-se 379
Mascate 558
Masculino 259
Masmorra 137-169-303-525
Massa 43-141-224-253
Massacrar 266
Massagada 54
Massame 61
Mastaréu 31-143-151
Mastigar 268
Mastro 43-143
Mata-borrão 405
Matacão 31
Matalotagem 31
Matalote 43-51
Mata-mouros 618
Matar 122-267
Mata-sete 618
Match 503
Matemática 25
Matéria 3-224
Material 1-444
Materialidade 1
Materialista 1
Maternidade 11
Matilha 43-61
Matiz 306
Matizar 41-309
Matraz 139
Matricular 214
Matrimônio 43-630
Matriz 22-114-686
Matrono 88
Mato 256
Matula 139
Matuto 136
Mau 456-633-657
Mausoléu 151-270
Mavioso 290-296

Máxima 68-357-517
Mazombo 41
Meada 49
Mealha 32
Mealheiro 139
Meandro 185-205
Mecânica 118
Mecha 120-275
Medalha 21
Média 29-70
Mediação 162-506
Medianeiro 162-496
Mediana 29
Mediano 32
Mediante 53-162
Mediar 57-162
Medição 8-86
Medicina 443-469
Médico 266-461
Medida 25-26-71-121-332
Medieval 98
Médio 57
Medíocre 456-458
Mediocridade 29
Medir 25-26-140-332
Medir-se 27
Meditar 320-685
Mediterrâneo 57-162
Mêdo 576-604-606
Medonho 31-578-604
Medrar 88-256
Medula 5-57-164
Megera 120-633
Meia 61
Meiguice 121-516-574-626-632
Meio 57-80-162-393-443
Meirinho 521
Mel 281
Mela 122
Melado 281
Melancolia 576-585
Melena 156
Melhorar 465
Melífluo 626
Melindroso 324-493-570-629
Melodia 296
Membro 19-43-53-60
Membrudo 118
Memória 361-391
Menagem 130
Mencionar 361-612
Mendigo 448-534-561
Menear 223-378
Menestrel 414
Menina 88
Meninice 88
Menino 88
Menor 88-119
Menos 34-38-70-88
Menoscabo 514-613-648-652
Menosprêso 648
Mensageiro 198
Mensagem 382
Mensalidade 86
Menstruação 86
Mênstruo 102
Mensurar 332
Mente 320
Mentir 351-659
Mentira 358-377
Mentor 388
Mercado 61-137-558
Mercadoria 137-558
Mercancia 558
Mercê 496-550-673
Merencóreo 585
Merenda 268
Meretriz 667
Mergulhador 199
Mergulhar 199-214-220-245
Mergulho 153
Meridiano 57-151-226
Mês 86
Mesa 155
Mescla 47
Mesclar 41
Mesmo 32-79
Mesquinhez 142-661
Mesquinho 32-348-547
Messias 675
Mestre 56-118-123-355-388
Mestre-escola 388
Mestria 56-431
Mesura 626
Meta 204-212-435
Metade 29-43-50-57-80-508
Metáfora 104-368
Metafórico 373
Metáfrase 21-104
Metafísico 1-225-320
Metal 41
Metamorfose 88
Metamorfosear 104
Metaplasmo 104
Metaptose 104
Metástase 104-111
Metátese 104
Metempsicose 104
Meteoro 226
Meter 214
Metódica 53
Metodizar 68
Método 53-441
Metonímia 111-373
Metralha 120
Métrica 414
Metro 25-143
Metrônomo 86
Metrópole 137
Mexer-se 196-199
Mexeriqueiro 652
Mezanino 137
Mialhar 43
Miar 295
Miasma 464
Micha 32
Micho 32
Mixórdia 41-54
Micróbio 142
Microcosmo 49-142
Micrométrico 32
Micrômetro 32
Microscópico 32
Microscópio 298
Migalha 40-238
Migar 44
Mijar 215
Milagre 601-680
Milênio 4-84
Milésimo 80
Milha 25
Miliare 25
Miliário 31-560
Milícia 503
Milímetro 25
Militar 503
Mímica 396-415
Mimo 119-532
Mimoso 232-570
Mina 61-139
Minar 122-189
Minarete 151
Mingacho 139
Mingau 41
Míngua 448-561
Minguado 32
Minguar 32-36-466
Minhoto 43
Miniatura 142-394
Mínimo 32-34-148
Ministrar 521
Ministro 383-687

Minorar 34
Minoria 34
Minotauro 69
Minúcia 67-142
Minucioso 67-143-324
Minudência 67-142
Minuendo 70
Minúsculo 32
Minuta 70
Minuto 50-85-86
Miolo 57-164
Miopia 299
Mira 204-212
Miragem 4
Mirante 130-137-151
Mirar 298-435
Miriâmetro 25
Miriare 25
Mirrar 32-36-148-248
Mirrar-se 85-88
Misantropia 625-627-633-635
Miscelânea 41-54-61
Miserável 32
Miséria 434-448-510-561-576
Misericordioso 121-332-516-534-636
Mísero 119
Missa 685
Missanga 32-142
Missão 440
Missionário 351
Missiva 382
Mister 440-485
Misterioso 371-379
Místico 371
Misticidade 41
Mistifório 41
Misto 41
Mistura 41-51-108-178-253-426
Misturar 41-54
Mito 367
Mitologia 675
Mitra 167
Miuçalha 50
Miudear 67
Miudeza 558
Miudinho 32
Miúdo 32
Mnemotécnica 361-39-392
Mó 43-61-184
Moagem 42
Mobília 443
Mobilidade 104
Moca 155
Moça 88
Mocambo 137
Mocheta 146
Mochila 139-167
Mocho 50-155-299
Mocidade 88
Mocó 138
Moço 88
Moda 7-14-68-431-593
Modelar 22-177-457
Modêlo 7-22-68
Modalidade 7
Moderação 121-664
Moderador 121
Moderar 32-36-121
Moderno 88-97
Modéstia 350-619
Modesto 32-666
Modificação 14-104-126
Modificar 14-19-104-335
Modilhão 155
Modinha 296
Módio 25
Modista 43
Modorra 486
Modulação 104
Modular 296-397
Moeda 559
Moer 202-238
Mofar 350-599-617
Mofino 32-434-510
Mofo 279
Moinha 100
Moio 25-61
Moirão 151
Moita 152
Moitão 156
Mola 144-203-233
Moldar-se 23
Molde 7-22-68
Moldura 43-169
Mole 91-119-230-232
Molécula 32
Moleque 88
Molestar 578
Moléstia 274-434
Molesto 419-462-589
Moleta 138
Moleza 121-486
Molhar 245-274
Molhelha 155
Molho 43-61
Môlho 241
Molo 138
Moloch 122
Moluscos 257
Momento 85-99-123-449
Mônada 32
Monarca 72-123
Monda 40
Mondadura 40
Monetária 559
Monetes 32
Monocotilédone 72
Monóculo 72-298
Monodátilo 72
Monogamia 72
Monoginia 72
Monografia 72
Monograma 72
Monólito 72
Monólogo 72-402
Monomania 72
Monopétalo 72
Monopólio 61-72-558
Monossílabo 72
Monotonia 13-72-589
Monótono 13-79-105-398
Monstro 31-69-141-592-637-677
Monstruosidade 31-178
Monta 25-449
Montado 198
Montanhez 151
Montão 31-61-171-178
Montar 35-198
Monte 31-151-250
Montículo 152
Monturo 287-460
Monumento 151-361
Morada 137
Moradia 132
Morador 136
Moral 646
Moralidade 656
Morar 134-136-137
Moratório 565
Mordaz 280-590-627
Morfologia 104-177
Morgado 55-93
Moribundo 119-265
Morigeração 68-355
Moringue 138
Mormaço 275
Mormo 677
Morno 275
Moroso 201-542
Morra 617
Morrer 2-85-88-265

Mortagem 43
Mortal 265
Mortalha 139-370
Mortalidade 85
Morte 56-88-106-197-**265**
Morteiro 139
Morticínio 122-503
Mortífero 464-470
Mortificação **267**-656-662
Morto 2-88-**270**
Mortualha 270
Morubixaba 123
Mosaico 16-41-167-309
Môsca 88-199
Moscardo 122
Mosquear 41-62-309
Mosquito 32
Mossa 188
Mostarda 118
Mosteiro 137-625-686
Mostrar-se 300
Mote 357
Motim 54-118-128-500
Motivante 114
Motivar 114-**428-429**
Motivo 428
Motor 118-199
Motreco 25
Mouco 289
Mourejar 485
Movediço 104
Móveis 443
Móvel 104-114-123
Mover-se **196**-198-199
Movimento **212-213**
Móvito 91
Muchacharia 61
Muchacho 88-155
Mucoso 253
Muda 104-111
Mudadiço 104
Mudado 104
Mudança **104-112-113**
Mudar 133-196-335
Mudar-se 14-18-198
Mudável 423
Mudo 291-398-400
Mugido 295
Mulato 41
Muleta 155
Mulher 88-260-630
Mulheril 119
Multar 30-550-674
Multicelular 139
Multicolor 16-**309**
Multicor 309
Multidão 31-61
Multiplicado 70-79
Multiplicador 70
Multiplicando 70
Multiplicar 35-70
Múltiplo 70-79
Múmia 148-270
Mundo 3-33-49-53-**226**
Munhão 155
Munhoneira 155
Munição 478-503
Municiar 445
Município 44-63-130
Munificência 548
Muralha 156
Murchar 36-85-88
Murchecer 36-248
Murcho 119
Murmuração 652
Murmúrio 293
Muro 44-157-169
Murro 202
Murzelo 311
Musa 415
Músculo 43-118
Museu 61-137
Musgo 256
Música 296
Músico 118
Mutabilidade 104
Mutilação 50
Mutilar 36-119-178
Mútuo 12

N

Nababo 596
Nacional 258-634
Nacionalizar 132
Naco 25-31-142
Nada 4-73-450
Nadar 199
Nadir 34-152-153
Nado 199
Nadinha 32-450
Namorar-se 418-628
Nanja 4
Não 385
Não ser 2
Não autoridade 414-528
Napeiro 119
Naquito 32
Narcisar-se **618**
Nardo 286
Nariz 284
Narração 399
Nascenca 55
Nascente 114-249
Nascer 1-88-215
Nascimento 55-115
Nastro 43-151-161
Nata 424-593-614
Nateiro 39-40
Natura 226
Natural 5
Naturalidade 595
Naturalizar 132
Natureza 226-568
Naufragar 122-510
Náusea 279-578
Náutico 199
Nativista 136
Naval 199
Nave 137
Navegar 199
Navegável 199
Naveta 139
Navio 139-199
Neblina 254-276
Nebulosa 61
Necessário 417-442
Necessidade 11-**417-442**
Necessitado 448-561
Néctar 281
Nedio 31
Negaça 428-577-609
Negalho 43
Negar 354-**385**-530-**533**
Negativo 2-14
Negligência 486
Negligente 479
Negociação 538
Negócio **440**-558
Necrotério 270
Necrotomia 44
Negro 303-311
Nenhum 73
Neófito 351-389
Neologismo 104
Nero 122
Nervo 43-118
Nervosidade 119
Nesga 32-50-146
Neto 11-56-99-118
Neutral 29
Neutralidade 29
Neutralização 29-452
Neutralizar 27-30-334
Neutralmente 128
Neutro **261**
Neve 276

Névoa 85-254
Nevoeiro 61
Nevoento 305
Nexo 43
Nicho 130-139-189
Nimbo 123-612
Nimiedade 596
Ninfa 88
Ninguém 4-78
Ninhada 61-118
Ninharia 32-142-369-450
Ninho 88-114-137
Nítido 459
Nirvana 2-678
Nível 27-158
Nivelamento 158
Nivelar 27-158-192
Níveo 310
Nó 43-54-161-184
Nobilitar 616-614
Nobreza 614-612
Noção 320-355
Nocivo 464
Noctívago 198
Nódoa 460-613
Nodoso 188
Noite 56-88-303
Noivo 99-628-630
Nojo 279-419-578-589-611
629
Nômades 136-198
Nome 407-612
Nomear 407-527
Nômina 70
Nonada 32
Nônio 32
Nora 11
Norma 22-26-68-357-517
Nortear-se 204
Nostalgia 576-609
Nota 5-53-70
Notar 70
Notário 405
Notável 449
Notícia 382-355
Noticiar 378
Notório 340-378-381
Nova 18-382
Novato 55-356-389
Novela 367
Novêlo 32-49-54
Noviciado 328-390-480
Noviço 55-389
Novidade 18-88-382-432
Novilho 88
Novo 88-432
Nu 168
Nubilidade 88-630
Nublado 303
Nuca 171
Nudez 168
Núcleo 57
Nuelo 168
Nugacidade 4-450
Nulidade 2
Nulo 2
Numerador 70
Numeral 70
Número 25-31-32-79-80
Nunca 83
Núncio 383
Nunes 18
Núpcias 630
Nutrir 262-266
Nutrir-se 268
Nuvem 61-254

O

Obdução 167
Obedecer 518
Obelisco 151
Obesidade 147
Obeso 35
óbice 495
óbito 265-270
Objeção 342
Objetividade 1
Objeto 3-224
Objurgatória 650
Oblação 532
Obliterar 362-392
Oblongo 143
óbolo 550
Obra 115-414
Obrar 440
Obreia 43-45-148
Obreiro 118-485
Obrigação 440-646
Obrigado 68-638
Obrigar 417-517-520
Obsceno 460-667
Obscurantismo 356
Obscuro 124-299-303-371-
613
Obsequiar 496-532-626
Observância 68-646
Observar 298-328-431-541
Observatório 226
Obsoleto 88
Obstáculo 493-495
Obstar 454-580
Obstinação 422-663
Obstruir 195-459
Obtuso 182-191
óbvio 370
Ocasião 89
Ocasionar 114
Occiput 171
Oceano 249
ócio 89-486
Ociosidade 486
Ôco 4-50-135-189-369
Ocorrer 112
óculo 298
Oculto 379
Ocupação 440-485
Ocupar-se 132
Odalisca 155-631
Ode 414
Ódio 497-623-629-641
Odor 284-286
Ofegar 487
Ofender 434-617
Ofendículo 495
Ofensiva 499
Oferecer 532-550
Ofertar 532-550
Oficial 118-378
Oficina 137-485
Ofício 440-485-498
Oficioso 496
Ofuscar 303
Oitante 25
Oitavar 78
Olá 288
Oleoso 253
Olfato 284
Olhar 298
Olheiro 114
Olhizaino 161
Ôlho 55-114-298
Oligarquia 614
Olímpiade 78-80
Olímpico 675
Olimpo 678
Olor 284
Olvidar 362
Ominoso 365
Omitir 325-48[illegible]
Onça 25
Onda 151
Onde 130-13[illegible]

Ondear 78
Ondulação 104-183-185
Onipresente 134
Onomástico 102
Ontem 98
Ontologia 1
Ônus 493
Onzenário 547
Opaco 305
Opado 35-147
Ópera 415
Operações 70
Operário 485
Operoso 485
Opilar 495
Opinião 347
Opiniativo 341
Ópio 121
Opíparo 268
Opor 175
Opor-se 128-495-500
Oportunidade 89
Oportuno 89-453
Oposição 128-143-334-354
Oposto 143-175
Oprimir 227-434-520-578-633
Opróbrio 613
Optar 424
Óptica 298
Optimates 614
Opulência 447-560-665
Ora 97
Oráculo 340-365
Orador 403
Orago 366-471
Oral 397-401
Orar 534-685
Orbe 226
Órbita 221
Orçamento 566
Orçar 70-332
Ordem 26-44-53-58-517-687
Ordenação 53-68
Ordenado 60-550
Ordenança 383
Ordenar 53-60-132-489
Ordinal 70
Ordinàriamente 100
Ordinário 68
Orelha 288
Órfão 119
Organismo 237-255
Organização 53-118
Organizar 478
Órgão 139-296
Orgia 588-665
Orgulho 618
Orientar-se 204
Orifício 150-153-194
Origem 55-116
Original 18-20-22-25-69
Originalidade 18-20
Originar 114
Originar-se 1-55
Originária 88
Originário 55
Orla 143-146-169
Ornamento 39
Ornar 167-591-597-598
Ornato 167
Ornitologia 257
Ortodoxia 351-682
Ortógono 157
Ortografia 410
Ortometria 157
Oscilação 104
Oscilar 156-222
Ósculo 628
Ossada 49-155
Ossudo 231
Ostensório 139
Ostentar 378-618
Ostentar-se 300
Ostracismo 52
Otimismo 579-602
Ótimo 31
Otomana 155
Ouriço 190
Ousadia 472-605
Ousado 118
Ousar 481
Outeiro 151
Outono 56-88
Outorgar 527-644
Outro 14-18
Ouvido 288-296
Ovação 509-616
Ovada 88
Oval 143-184-186
Ovém 155
Ovencadura 155
Ovos 88-268
Óxido 108
Oxigenar 108

P

Pá 135
Pacatez 121
Pacato 486-569-574
Pachorra 92-119-201
Pachorrento 364-486
Paciência 84-121-201
Pacificar 121-506-640
Paço 137
Pacote 61-139
Pacto 538
Pada 49
Padecer 461-576
Padeiro 118
Padieira 155
Padiola 155
Padrão 22-25-373
Padrasto 11
Padre 685
Padroado 123
Padroeiro 123-471
Paga 673
Pagar 30-550-559-564-565
Página 33
Paginação 406
Pago 137
Pai 11-88-118-630
Painel 21-394
Paiol 137-139
Pairar 156-199
Paisagem 21
Paixão 418-568-609-628
Pajem 389-521
Palacete 137
Palácio 137
Paladar 278
Palanca 155
Palangana 139
Palanque 155
Palavra 397-405-406-409
Palavreado 369
Palco 137-155-415
Paleontologia 98
Palerma 119-325
Palestra 399-401-588
Palha 32-36
Palhaço 415-590
Palheiro 137-155
Palheta 32-178
Palhoça 137
Paliar 92
Paliativo 92-121-430
Pálido 307-310
Palimpsesto 111

Pálio 167
Palito 32
Palmada 202
Palmar 31
Palmatoada 202
Palmilhar 198
Palmo 25-144
Palpável 3-224-277
Pálpebra 167-298
Palpitar 99-223
Palpite 343-365
Palrador 383
Palrar 399-401
Pampeiro 120
Panacu 138
Panal 155
Panarício 188
Pança 139
Pancada 202
Pançudo 147
Pândego 584-588-590
Pandemônio 54
Pando 35
Pandorga 31-141-589
Panegírico 403-616-651
Paneiro 139
Panela 139-443
Panfleto 383
Pânico 604
Pano 50-145-167
Panorama 21
Pantafaçudo 31
Pântano 253
Pantanoso 247-249
Panteísmo 682
Pantomima 378-415-599
Pantufo 141
Panturra 141-618
Pão 268
Papa 522-687
Papada 147
Papagaio 19
Papaguear 19
Papai 11
Papel 167-405
Papelão 43
Papiro 405
Papo 139-147
Paquiderme 272-571
Par 17-25-27-43
Para 78-204-614
Parabem 626
Parábola 373
Paráclito 675
Parada 106-157
Paradeiro 137-270
Paradigma 22
Parado 137
Paradouro 155
Parafimose 21
Parafina 33
Paráfrase 19-21-104-374-399
Parafusar 43
Parafuso 43
Paragem 129
Parágrafo 44
Paraíso 265-575
Paralelismo 17-23-159
Paralelo 17-143-159-329
Paralelogramo 78-159
Paralisar 452-495
Paralisia 119-180
Paralítico 197-201-231
Paralvilho 596
Paramentar-se 169
Paramento 167-686
Páramo 129
Parangona 31
Paraninfo 630
Parapeito 130
Parar 59-69-106-134-137-201
Pára-raios 151
Parasita 45-621
Parcas 113
Parceiro 17-43-128-175
Parcela 44
Parcial 28-50
Parcialidade 67-126-348-643
Parcimônia 547
Parco 448
Pardieiro 137
Pardo 312
Parecença 17
Parecer 2-7
Parecer-se 17
Parecido 17-256
Parede 44-119-157
Parelha 25-27-43-78
Parelho 15-159
Parente 11
Parentela 11-61
Parentesco 11
Parêntese 160-162-405
Paridade 27
Pária 136-615
Parlamento 61-137
Paródia 19-21
Parodiar 19-21-375
Parolagem 399
Paróquia 130
Paroquiano 688
Paroxismo 35-120
Parque 130-137
Parte 44-50
Participar 51-52-382
Partícula 32-43-44-105-238
Particular 18
Particularidade 63-67
Particularizar 67
Partidário 43
Partido 44-61
Partilha 552
Partir 44-199-213
Partir-se 236
Parto 88-118
Parturição 118
Parvidade 32
Parvo 119
Parvoíce 594
Pasmo 601-604
Pasquim 383-590-599
Passadeira 139
Passadiço 137-150
Passado 98
Passador 43
Passageiro 85-199
Passagem 85
Passamanar 43
Passamento 265
Passar 2-216
Pássaro 199-263
Passatempo 85-588
Passear 198
Passeio 137-145
Passivo 46
Passo 25-53-112
Pasta 45-61-139-405
Pastar 263-268
Pastel 21-54
Pastor 687
Pata 198
Pataca 78
Patacão 559
Patachoca 31-119-201
Patagônia 31
Patamar 55-137-145
Patarata 618
Patente 31-194-300-644

Patentear 378
Paternidade 11
Patesca 42-49
Pateta 356
Patíbulo 155
Patifaria 657
Patilha 146
Patim 137
Patinar 199
Pátio 129-130-137
Pato 33
Patranha 351
Patrão 123-388-522
Pátria 114-137
Patriarca 11-88-687
Patrício 136-614
Patriotismo 634
Patrocinar 655
Patrocínio 123-471
Patrono 471
Patrulha 61-475
Patuscada 588-590-599
Pau 143
Paul 241
Paulada 202
Pauperismo 561
Pausa 59-96-106
Pausado 201
Pausar 59-96
Pauta 32-143
Pautado 405
Pautar 70
Pavana 650
Paveia 43-61
Pavilhão 137-151-167
Pavimentar 167
Pavimento 53-129-152
Pavonear-se 618
Pavor 604
Paxá 522
Paz 106-498-506
Pé 8-25-40-60
Pealar 43
Pealo 43
Peanha 155
Peão 521
Peça 25-44-49-588
Pecado 358-657
Pecha 458-650
Pechada 120
Pechincha 433
Pechisbeque 41
Peco 122
Peçonha 464-470
Pecúlio 444-544
Pecúnia 559
Pedacinho 238
Pedaço 50-144
Pedagogo 386
Pedanteria 356
Pedantismo 68-596-618
Pedestal 155
Pedido 534
Pedigonho 534
Pedinchão 534
Pedir 534-561
Pedraria 597
Pegada 189
Pegajoso 45-253
Pegão 155
Pegar-se 45-58
Pêgo 153-221
Peguilho 43
Peia 43-495
Peitilho 167
Peito 164-188
Peitoral 43
Peixes 268-199
Pejar 35-41-214
Pêjo 613
Pélago 249
Pelancas 156
Pelangana 139-156
Pelar 168
Pele 40-163-167
Pelego 167
Peleja 472-497-503
Película 167
Pêlo 167
Pelego 167
Pelotão 61
Pelourinho 617
Pena 274-576-581-674
Pena 199-228-405
Penacho 151
Penal 670
Penalizar 578-636
Penates 137
Penca 25-156
Pendão 151-156
Pendência 629
Pender 125
Pendor 220-418-568-609
Pendular 222
Pêndulo 86-156-222
Pendura 156
Pendurar 156
Penduricalho 156
Penedia 151
Penedo 250
Peneira 139-230
Peneirar 42
Penetração 322
Penetral 164-568
Penetrar 41-214-216
Penetrável 44
Penhorado 638
Penhor 536-540
Penico 138
Penitência 30-581-662-674
Penitenciar 30-662
Penoso 493
Pensão 390
Pensar 320-426
Pensionista 136
Pentáfilo 78
Pentaginia 78
Pentágino 78
Pentágono 78
Pentagrama 78
Pentâmetro 78-414
Pentandria 78
Pentateuco 78
Pente 43-53
Pentear 53
Pentecostes 78
Penugem 55
Penumbra 303
Penúria 561
Pequenez 32-142
Pequeno 32
Pequenote 88
Perceber 288
Percepção 271
Perceptível 370
Percha 151
Percorer 196-198
Percutir 202
Perda 434-546
Perder 34-122
Perder-se 2-36-38-205
Perdição 122-510
Perdido 2
Perdigueiro 326
Perdoar 362-516-526-636-
640-671
Perdulário 550
Perdurar 84
Perecer 85-265
Peregrino 33-198-685
Peremptório 384-513
Perene 82-105

Perenidade 84
Perereca 32
Perfeição 49-455-**457-656**
Perfeito 31
Perfídia 377-542-659
Perfil 394
Perfilar 58-618
Perfume 286
Perfurar 216
Pergaminho 43
Pergunta 12
Perguntar 322-**403**
Perícia 431
Periferia 143
Perigeu 144
Perigo 472-474
Perímetro 143
Periodicidade 53-59-**79-192**
Periódico 79-381
Período 44-53-79-86-102 410
Peripatético 198
Peripécia 112-**364**
Perístilo 137
Perito 355
Perjúrio 44-377-542-659
Permanecer 84-105
Permanência 84
Permanente 105
Permear 41-216
Permeável 44-230
Permeio 57-162
Permitir 336-353-529
Permutação 12-104-**558**
Permutar 70-111-549
Pernada 50
Perneira 167
Pernicioso 434-470
Perno 57
Peroração 56
Perpassar 216
Perpendicular 157
Perpendículo 157
Perpetuidade 58-**82**
Perpétuo 58
Perplexidade 54
Perplexo 325-601
Perscrutar 326
Perseguir 56-207-210
Persevão 155
Persevejo 43
Perseverança 121
Persistência 84-105
Persistir 1-84-105
Personalidade 67
Personificar 67
Perspectiva 394
Perspicácia 298-320
Perspícuo 370
Persuadir 340-386-428
Persuasão 351
Pertença 51
Pertencente 9-51-544
Pertinácia 105-420-437
Pertinaz 235-348
Perto 32
Perturbação 54-604
Perverso 657
Pervicaz 422
Pesadelo 119-569-604
Pesado 118
Pêsames 587
Pesar 27-332-581
Pesar 581-626-636
Pescar 437
Pescoceira 147
Pêso 123-**227-332**-493
Pesquisar 320-322-**326**-670
Perxina 155
Pessimismo 580
Pessoa 258
Pestana 146-193-298
Peste 122-470
Pestilencial 464
Pestilente 287
Pesunho 141
Peta 377
Peteca 199
Petição 534
Petipé 25
Petiscar 278
Petiz 32-88-118
Petrechar 478
Petrificar 229-231
Petulância 620
Peugada 189
Pevide 114-164
Pez 43-311
Pia 139
Piaga 365
Piano 201-293
Piara 61
Picadeiro 130
Picante 280
Picar 190
Picar-se 618
Pichel 139
Pichorra 139
Pico 32-39-151
Piedade 351-632-656-**683**
Pífio 450-648
Pigmeu 32-39-152
Pilar 105-151-155
Pilastra 151-155
Pilha 31-61
Pilhar 557
Pilhéria 590
Pilôto 199-489
Pilrete 32-119
Pimenta 118-280
Pimpão 618
Pimpar 618
Pimpôlho 115
Pinásio 161
Pincel 394
Pinacoteca 61-137
Píncaro 151
Pinga 44-269
Pingalhete 43
Pingar 248-251
Pingo 50
Pinguela 43
Pinguinho 32
Pinha 61
Pinheiro 143-151
Pinol 151
Pinta 44
Pintar 19-21-167-177-306
Pinto 88
Pintor 118-394
Pintura 21
Pio 295
Pioneiro 326
Piorar 35-466
Pipa 25-31-139-147
Piparote 202
Piquenique 268
Piquete 61-130
Pirâmide 31-151
Pirilampo 302
Pirralho 32-377
Pirataria 122-557
Pires 139
Pirraça 588
Pisada 189
Piscar 268
Piscadela 378
Piscina 249
Piso 155
Pista 207
Pita 62

Pitada 280
Pitéu 38
Pitoresco 591
Pitorra 32
Píxide 139
Placa 145-167
Plácido 197
Plagiar 19
Plagiário 19
Plagiato 19-557
Plágio 19
Plana 26
Planalto 145-151
Planície 129-145
Planimetria 140
Planejar 426-441
Plangente 587
Plano 26-53-158-187
Planta 88-131-256-262
Plantar 132-262
Planura 129-187
Plástico 104-177-394
Plataforma 130-145-155
Platéia 137
Plautar-se 134
Plausível 338
Plebe 258-615
Plebeu 34
Plebiscito 424
Plêiade 58
Pleito 654-670
Pleno 31
Pleonasmo 143-399
Pletórico 141
Plexo 54
Plinto 155
Plumagem 199
Pluraridade 74-78
Plutocracia 560-614
Pneumática 188
Pó 40-238
Pobre 119
Pobreza 448-561
Poça 253-249
Pocilga 137
Poço 153-245-249
Podar 36-262
Poder 33-118-123-336
Poderio 513
Podre 48-88-119-279-287-460
Poema 367-414
Poesia 414
Poeta 118
Poética 414
Poético 591
Pois 114
Pola 39
Polaridade 78
Poldra 39
Poldril 130
Poldro 88
Polegada 25-32-146
Poleiro 155
Polêmica 497
Polêmico 342
Polenta 45
Polha 88
Polhastro 88-620
Poliadelfo 79
Poliandria 79
Poliândrico 79
Poliantéia 79
Poliarquia 79
Polícia 593-627
Policial 670
Policiar 465
Policotilédone 79
Policresto 79
Polícromo 16-309
Polidez 593
Poliedro 79
Polifilo 79
Polígala 79
Poligamia 79-630
Polígamo 79
Poliginia 79
Poliglota 79-396
Polígono 79
Poligrafia 79
Polilha 122
Polir 36-177-192-465-597
Polimatia 79
Polímata 79
Polinômico 79
Polipétalo 79
Pólipo 257
Polipódio 79
Poliposo 79
Polisarcia 147
Polisperma 79
Polissílabo 79
Polissíndeto 43
Polistilo 79
Politécnico 79
Politeísmo 79-682
Politeísta 79
Política 365-491
Político 324
Polítrico 79
Polivalve 79
Pólo 57-151
Polpudo 232
Poltrona 155
Poluir 484
Pólvora 238
Polvorinho 139
Pomada 286
Pomar 130-256-262
Pombal 137
Pompa 31-58-509
Poncho 167
Ponderação 121-608-332
Ponderado 92
Ponderar 227-332
Ponta 40-43-50-55-190
Pontalete 155
Pontapé 202
Pontaria 204
Ponte 43-155
Pontear 190
Ponteira 55
Ponteiro 86
Pontiagudo 190
Pontífice 687
Pontilhar 62
Pontinha 32-142
Ponto 8-26-43-44-106-131
Pontuação 405
Pontual 89-541
Pontualidade 91-658
Pôpa 56
População 136
Populacho 32-258-615
Popular 370-612
Populoso 61
Por 111-114-216
Pôr 41-167
Porão 137-139-153
Porca 43
Porção 25-32-44-552
Porcaria 460-667
Por cento 80
Porco 119
Porfiar 422-437-497-500-535
Porfirizar 41
Pormenor 67-142
Pormenorizar 36-67-399
Poro 50
Porosidade 50
Poroso 194-230

Porque 114
Porrão 139
Porretada 202
Porta 55
Porta-bandeira 55
Portada 55
Portador 383
Porta-estandarte 55
Porta-lápis 139
Portão 55
Portaria 55
Portátil 104-142-228
Porte 566
Portento 601-680
Pórtico 39-137
Portinhola 56
Pôrto 137
Porvir 99
Posescrito 39-56
Posição 7-26-53-60-70-123-131-172-177-440
Positividade 1
Positivista 1
Positivo 1-31-384
Pospor 28-56-438
Possança 123
Posse 544
Possessão 544
Possibilidade 1
Possibilitar 336
Possível 1-112-336
Possuir 544
Posta 50
Postar 53-60-132
Postergar 438
Posteridade 11-56-99
Posterioridade 94
Postiço 6-377-596
Postigo 150-194-379-441
Postila 39
Pôsto 26-53-60-440-489-513
Póstumo 92
Postura 131-177
Potável 269
Pote 32-139
Potência 70-118
Potencial 1-118-336
Potencialidade 1
Ponteado 123
Potreiro 61-130
Potro 88
Pouco 32-101
Poupa 151
Pousar 132-134
Pousio 486
Pouso 130-137-155
Poviléu 615
Povo 61-120-137-258-615
Povoado 137
Povoar 136
Praça 129-137
Prado 145
Praga 633
Pragana 32
Praia 250
Prancheta 131
Pranto 587
Prantear 167-310
Prateleira 139-155
Prática 403
Praticável 198
Prático 68
Prato 139-268
Praxe 68-431
Prazenteiro 577
Prazer 273-575
Preâmbulo 55-185-399
Prebendeira 551
Preboste 674
Precalço 550-567
Precário 2-341-472
Precatar-se 478-540-608
Precaução 324-365
Precaucionar-se 478-608
Prece 534-685
Precedência 93
Precedente 68-98
Preceder 55-93
Preceito 68-517
Preceptor 388
Precinta 43-45
Precioso 455
Precipício 44-150-157
Precipitação 91-427-607
Precipitar 153-200-607
Precipitar-se 90-91-120-220
Precisão 89-324-444
Precisar 417-442
Preciso 370-400-412
Precito 657
Preço 433-558
Precoce 91
Preconceito 68-348-613
Preconizar 365
Precursor 22-55-383
Predecessor 55
Predestinação 113-365
Predestinar 417
Predicamento 63
Predileção 418-609-628
Prédio 137
Predisposto 418-568
Predizer 99-365
Predominante 1
Predominar 123
Predomínio 123
Preexistência 98
Prefácio 55
Prefeito 388
Prefeitura 130
Preferir 418-424-609
Prefixo 39-55
Prega 149-182
Pregação 403
Pregão 381
Pregar 386
Prego 43-155
Pregoeiro 383
Preguiça 119-201-486
Preguiceiro 155
Pré-histórico 98
Preito 518-616-626
Prejudicador 633
Prejudicar 28-36
Prejudicial 434-464
Prejuízo 434-510-546
Preleção 386
Prelibação 93
Prelibar 93
Preliminar 55-93
Prelo 406
Prelúdio 55-296
Prematuro 91
Premeditar 324-426
Premiar 616
Prêmio 50-55-433-509-673
Premissas 342
Prenda 532
Prender 9-119-169-277-495-525
Prenhe 118
Prenome 407
Prensa 406
Prenunciar 365
Prenúncio 55-93
Preocupação 126
Preparação 55
Preparados 268
Preparar 118
Preparar-se 363-478

Preparatório 55
Preparo 118
Preponderância 123
Preposteridade 54
Prepóstero 454
Prepotência 118-123
Prerrogativa 335-524-644
Présbita 299
Presbítero 687
Prescrição 68-517
Presença 1
Presenciar 134
Presentâneo 123
Presente 1-97
Presentear 532-550
Preservar 476
Presidente 53-123
Presídio 501
Presidir 489
Presigo 39
Presilha 43
Prêso 195
Pressa 85-91-200
Pressagio 365
Pressão 227
Pressentimento 365
Pressentir 99-365
Pressuroso 200
Prestação 564
Prestar 451
Prestes 85
Presteza 200
Prestigiador 109-681
Prestígio 123-601-612
Prestímano 109
Préstimo 433-451
Préstito 58-198-616
Presumir 366-596
Presunção 349
Presuntivo 338
Pretendente 99-363
Pretender 435-628
Pretensão 430-596-618
Pretérito 98
Pretextar 655
Pretexto 344-430
Preto 311
Prevalecer 123
Prevenção 348-478
Prevenir-se 55-324-426
Prevenir-se 478
Prever 99-324
Prévio 55
Previsão 365
Previsto 365
Priapismo 667
Prima 11
Primar 28
Primavera 55-88
Primaz 687
Primeiro 55-93
Primícias 55
Primo 11
Primogênito 11-93
Primogenitura 55
Primor 457
Primordial 55-114
Principado 130
Principal 49-55-449
Príncipe 123-522-614
Principiante 55-356
Princípio 55-68-114
Prior 687
Prioridade 55-93
Prisão 137-169-525-674
Prisco 88
Prisma 298-306
Privação 434
Privar 9-67-546-555
Privilegiar 28
Privilégio 335-524-644
Pró 333-496
Proa 55
Probabilidade 338
Probidade 656-658-683
Problema 70-326
Problemático 2
Probo 376
Procacidade 620
Procela 120
Próceres 614
Processo 39-108-326-654-670
Procidência 133
Procissão 58-198
Proclama 630
Proclamar 381
Procrastinação 92-106
Procrastinar 438
Procurador 111
Procurar 435
Prodígio 69-601-680
Pródigo 446-548
Pródromo 93
Produção 30-115-118
Produto 21-41-51-70-115
Produzir 1-51-114
Profanar 460-484-684-688
Profano 688
Profecia 365-680
Professar 351
Professor 355-386
Profetizar 99-365
Proficiente 431
Profilático 476
Profissão 440-485
Profundeza 153
Profundidade 31-140
Progenitor 11-118
Prognosticar 99
Prognóstico 89-99-365
Programa 53-70
Progredir 206-208-465
Progressão 53-58-70
Progresso 88-509
Proibir 385-530
Projeção 298
Projétil 199
Projeto 99
Prol 496
Prolapso 133
Prole 11-118
Prolegômenos 55
Prolepse 87
Proletário 34-615
Prolfaça 632
Prolificar 118
Prolixo 399
Prólogo 55
Prolonga 39
Prolongação 92
Prolongar 35
Prolongar-se 84
Prometedor 602
Prometer 363-536
Promiscuir 41
Promíscuo 261-331
Promoção 208
Promontório 55-143-151-188
Promover 433-496-616
Promulgar 381
Prontidão 91-418
Pronto 49-91-507
Pronúncia 397-398
Propagação 118
Propagar 35-351-378
Propalar 35-62-210-378
Propender 125
Propensão 125-418

Propiciação 662
Propor 490-532
Proporção 9-53-70
Proporcional 9
Proporcionar 23-179
Proposição 342
Propósito 435
Propriedade 5-130-544
Proprietário 136
Próprio 5
Propulsar 210
Prorrogação 92
Prorrogar 92
Prosa 412-618
Prosaico 589
Prosápia 11
Proscênio 55-137
Proscrição 52-633-672
Prosélito 351-437
Prosódia 397-409
Prospecto 70
Prosperidade 511-560
Prossecução 208-437
Prostituir 484-667
Prostração 487
Prostrar 119-122-152-220-504
Protagonista 415
Protrair 92
Prótase 55
Proteção 433-476-496
Proteger 123-471-476-501-632
Protelar 92-438
Protérvia 613-620
Protestantismo 682
Protesto 334-354-495-500-535
Proteu 104
Protótipo 22-68
Protuberância 180-188
Prova 70-328-333-334
Provação 434-480
Provar 278
Provável 338
Proveito 433-509
Proveitoso 451-482
Prover 443
Provérbio 68-357
Provete 139
Providencial 113-496
Província 44-63-130
Provinciano 136
Provir, (proceder) 115
Provisão 268-444
Provocar 120-428-497-499
Proximidade 144
Próximo 99-144
Prudência 121-320-608
Prudente 355-491
Prumo 153-157
Pseudo 379-408
Psíquico 225
Pua 194
Puberdade 88-630
Publicar 381
Publicista 383
Público 378
Púcaro 139
Púchara 139
Pudibundo 666
Pudicícia 666
Pudim 45
Pudor 619
Puir 36
Pujante 31-123
Pular 35
Pulga 199
Pulular 447
Pulo 32
Púlpito 139-155
Pulsar 102-222
Pulseira 43-86
Pulso 85
Pulverizar 46-236-238
Pundonor 612
Pungente 274
Pungir 190
Punhado 25-32
Punir 674
Pupila 298
Pupilo 119-389
Pureza 656-666
Purgar 459-463
Purificar 459
Purista 42
Puritano 664
Puro 42-376-459-628
Purpúreo 314
Purpurino 314
Pus 287
Pusilânime 352-603
Pusilanimidade 119
Puta 667
Putrefação 48-88-279
Puxado 137
Puxar 211

Q

Quadra 86-88-130-137
Quadrado 70-78-143-157
Quadragésimo 79
Quadrângulo 79
Quadrante 79-80
Quadrar 32-453
Quadrelo 145
Quadricular 79
Quadriênio 79
Quadriforme 79
Quadrigúmeo 79
Quadrijugo 79
Quadrilátero 79
Quadrilha 43-61
Quadrivalve 79
Quadro 21-53-70-344
Quadrúmano 79
Quadrúpede 79-198-257
Quadruplicar 79
Quádruplo 79
Qualidade 5-6-125-455-456
Qualificação 63-125
Qualificar 455-456
Quantia 25-31
Quantidade 25-26
Quantitativo 25
Quarentena 79
Quaresma 79-576
Quarta 25
Quartanista 79
Quarteirão 44
Quartel 86-130-137
Quartela 155
Quarteto 79
Quartilho 79-139
Quartinho 25
Quarto 80-137
Quartola 139
Quase 32
Quaternário 78-79
Quatríduo 79
Quatro 78
Quebra 510-565
Quebradiço 236
Quebrado 70
Quebradura 44
Quebra-luz 167
Quebrantado 88
Quebrantar 487
Quebrar 44-59-122-182
Quebra-som 167
Queda 109-125-153-204-220-418-568-609

Quedar-se 105
Quêdo 105-197
Queijo 45
Queimar 275
Queixa 580-654
Queixume 580
Quejando 37-51
Quente 275
Querenar 157
Querer 416
Querubim 676
Questão 326
Questionar 641
Quiçá 117-336-366
Quiçaba 155
Quieto 197-488-571
Quilate 25-32-227
Quilha 108
Quilhar 108
Quilo 108-25-227
Quilolitro 25
Quilombo 136
Quilômetro 25
Quimera 4-69
Quimérico 367
Química 108-118-367
Quimo 108
Quinau 650
Quinhão 25-50-552
Qüinqüênio 79
Qüinqüepartido 79
Quinquilharia 41-597
Quinta 130-137
Quinta-essência 5-33-49-424-457
Quinteiro 136
Quinteto 80
Quintilha 80
Quinto 25-80
Quíntuplo 79
Quiosque 137
Qüiproquó 54-111-358
Quiromante 365-681
Quitação 27
Quitanda 558
Quitar 526-564
Quitar-se 30-541
Quisilar 529
Quixótico 31
Quociente 70
Quodlibet 41
Quotidiano 68-86
Quotiliquê 33

R

Rã 199
Rabadela 171
Rabadilha 171
Rabão 60
Rabavento 208
Rabeca 155
Rabicho 39-43-156
Rabiscar 405
Rabisco 395
Rabo 39-56-156-171
Rabotar 36
Rabugento 585-627
Rabulice 348
Raça 11-63-258
Ração 50-268-552
Rachar 44-122-236
Raciocinar 342
Racional 253-320
Radical 31-114
Rafiar 653
Rageira 43
Raia 26-44-143-144-146-169
Raio 26-200-302
Raiva 573-629
Raiz 70-152
Rajada 120-202-252
Rala 36
Ralador 230
Ralar 42-238
Ralar-se 585
Ralé 34-615
Ralhar 627-650
Rama 167
Ramada 137
Ramagem 167
Ramal 43
Rameiro 88
Ramificação 44-80
Ramificar 44
Ramificar-se 149
Ramo 44-50-61-63
Rampa 157
Rancho 61
Ranço 287
Rancor 361-497-629-641
Rançoso 48-279
Rapadura 281
Rapalha 40
Rapapé 378-626
Rapar 38
Rapariga 88
Rapaz 88
Rapazio 61
Rapé 280
Rapidez 85-200
Rápido 85
Rapinar 557
Rapto 367-569-667
Raquítico 148
Rarear 101-135-146
Raridade 69-101
Raro 101-230-432
Rasa 26
Rasar 26-144
Rascunhar 21-118
Rascunho 21
Rasgado 50
Rasgo 44-59
Raso 21-32-144-158
Rasourar 27
Raspa 40
Raspadela 44
Raspaço 674
Raspar 38-44-144-238-239-392
Rasteiro 32-144-152
Rastejar 152-621
Rastilho 120
Rasto 189-391
Rasura 44
Ratificar 353-531-538
Ratinhar 547
Razão 70-114-121-428-642-643
Razoável 320
Reabilitar 467-556
Reação 105-203-209
Reagir 110-128-203-495
Real 1
Realçar 465
Realidade 1-357
Realizar 440-481
Realizar-se 1-112
Realista 1
Reatadura 43
Reatar 107
Rebaixamento 613-621
Rebaixar 152-466
Rebaixo 157-652
Rebanho 43-61
Rebater 38-176-203
Rebelde 54-500-519
Rebelião 120
Rebentar 44-115-122-202-236

Rebento 11-39-88-215
Rebitar 176
Rebocar 45-167
Rebolear-se 618
Reboque 167
Rebotalho 34-40-615
Rebuço 379
Reçaga 171
Recaída 110-663
Recair 468
Recalcitrar 202-495-500
Recamar 167
Recâmara 130-137
Recapitular 21-144
Recato 608-666
Recavém 171
Recear 99
Recebedor 61
Receber 214-551
Receio 363-604
Receita 469-551-567
Receitar 397
Recém-nascido 88
Recenseamento 70
Recente 88
Receptáculo 132-139
Rechaçar 133-203-209-500
Rechear 35
Recheio 138
Rechonchudo 31-147
Recibo 540-551
Recife 137-154-250
Recinto 130-169
Récipe 469-650
Recipiente 42-51-139-251
Reciprocidade 12
Recitar 397
Recíproco 12-111
Reclusão 625
Recobrar 467
Recoleto 136-625-687
Recolher 61-132-214
Recomeçar 55-107
Recomendar 333-490-632-651
Recompensa 673
Recompensar 550
Recompor 640
Recôncavo 189
Reconciliação 506
Reconciliável 640
Reconhecer 651
Reconhecido 361-638
Recontro 503
Reconvalescer 118-467
Recopiar 21
Recopilar 21-36
Recordação 361-391
Recordar 320
Recôsto 157
Recrear 488
Recreio 488-575-588
Recrescer 35
Recriminar 502-654
Recrudescer 35-468-583
Recruta 61-389-503
Recrutar 35
Récua 61
Recusar 209-419-439
Recuperar 467-488
Recurso 496-560
Recurvo 221
Recusa 385-533
Recusar 52-354-425-542
Redação 53
Redator 383
Redarguir 327-346
Rêde 137-155-161
Rédea 119
Redemoinho 54-221
Redenho 164
Redentor 477
Redentorista 687
Redigir 405
Redil 61
Redintegrar 467
Redivivo 467
Redôbro 79
Redolente 284
Redoma 139-167
Redondo 186
Redor 221
Redução 108-110
Reduplicação 19-79
Reduplicar 19
Reduto 137-169-501
Reduzir 36-53-142
Reduzível 108
Reeditar 406
Reembolsar 30
Reembôlso 99
Refalsado 377
Refece 648
Refega 39
Refegar 36-162
Refêgo 161
Refeição 268
Refeito 31-118
Refeitório 137
Refém 540
Refender 44
Referência 373
Referto 35
Refestelar-se 155
Refinar 33-35-42-465
Refinaria 42
Refletir 21-203-302-320
Reflexo 21-203-298
Refluxo 209-222
Refocilar 118-488
Refolhado 377-653
Reforçar 35
Reformar 465
Refração 182-298
Refrear 429-495
Refrega 472-503
Refrescar 35-276-488
Refresco 118-269-582
Refrigerar 276
Refrigério 582
Refugiar-se 136
Refugo 34-40-458
Refusar 52-533
Refutação 346
Refutar 327-334
Regabofe 588-665
Regaço 114-164
Regador 139
Regalar-se 268-278-588-655
Regalia 644
Regalo 273-575
Regar 245-251
Regata 503
Regato 249
Regêlo 276
Regenerar 118
Regente 388
Reger 388-489
Regimento 61-503
Registar 53
Registo 70
Registrar 70-391
Registro 21
Rêgo 44-150-189-249
Regougo 295
Regozijo 273-586
Regurgitar 78
Regra 22-68-70-102-143 431
Regrante 68
Regrar 68

Regresso 110-209
Régua 140
Regulador 68
Regular 53-68-79-179
Regularidade 52-68-102
Rei 123-522
Reinar 123
Reino 44-63-130
Reintegrar 49
Reiteração 79
Reitor 123-388
Reixa 159-161-169
Rejeição 52
Rejeitar 52-385-**425**-419-533
Rejuvenescer 467-488
Relação 9-10-70-624
Relacionado 9
Relacionar-se 9-70
Relâmpago 85-200
Relampejar 302
Relance 200
Relapso 110-468
Relativo 8-26-89
Relaxado 421-657
Relaxar-se 46-119-466
Relegar 133
Relembrar 361
Relento 163-246
Rele 32-450-594-648
Relevar 123-449
Relêvo 188
Relho 202
Relicário 139
Religião 351-656-**682-683**
Religiões 682
Religioso 687
Relinchar 295
Relíquia 40-122-391
Relógio 86-102
Relutância 419
Relutar 128-419-495
Relva 167-206
Remar 199
Rematar 49-56-465-507
Remediar 465-469
Remédio 443-469
Remeloso 460-592
Rememorar 361
Remendão 395
Remendar 43-49-465
Remendo 41
Remessa 406
Remeter 198
Reminiscência 17-361
Remir 477-526
Remisso 106
Remitir 526
Remo 199
Remoção 52
Remoçar 88-118-467-488
Remontado 143
Remontar 199
Remoque 599
Remora 45
Remoto 98-143
Remover 38-**133**-205-213
Remuneração 673
Renda 39-161-433-567
Rendeiro 136
Render 111-504-550
Render-se 234-504
Rendidura 44
Renegação 56
Renegado 351-659
Renegar 385
Renga 58
Rengo 201
Renitência 422-495
Renitente 128-231-233
Renitir 500-519
Renome 612
Renovar 118-361-465
Renovar-se 49-488
Renque 43-58-143-181
Rente 32-144-158
Renunciar 385-438-483
Réu 657-670-674
Reparar 30-49-465-662
Reparo 650
Repartição 44-137-**552**
Repartir 50-62-552
Repassar 41
Repasto 268
Repatriar 132
Repelão 120-650
Repelir 128-203-213-500
Repentinamente 427
Repentino 85-601
Repentista 403
Repercussão 203
Repercutir 128-203
Repertório 61
Repetenado 155
Repetição 17-19-79-100
Repetido 19-21
Repetir 17-19-21
Repetir-se 68
Repimpar-se 155
Repiquete 157
Repleto 31-447
Réplica 404-500
Replicar 327-346
Repousar 155-486-488
Repolhudo 31-149
Reportar-se 9
Repórter 383
Repreender 650
Represália 502
Represar 110-119-195-495
Representante 383-527
Representar 17-19-51-111-368-394-415
Reprimir 429
Réprobo 657
Reprodução 19-49
Reproduzir 19-21-49-374
Reprovar 385-510-650
Réptil 257
República 130-137
Repudiação 52
Repudiar 52-354-385-631
Repugnância 419-611-629
Repugnante 10-279
Repugnar 128
Repulular 35
Repulsão 203-354
Repulsar 30-**203**-533
Reputação 612
Reputar 347
Repuxar 143
Repuxo 155-157-199-209
Requebro 593
Requeijão 268
Requerer 442-**534**
Requestrar 435-628-653
Requiém 270
Requintar 35-465
Requinte 33
Requisito 442
Rés 32-144
Rês 25-44-158
Rescender 286
Rescindir 542
Reserva 40-49-121-335-503-539
Reservar 444
Reservatório 139
Resfolegar 487
Resfriar 276
Resgatar 477-526
Resguardo 608

Residência 137
Residir 134-137
Resignação 364-574
Resignar 438-528
Resina 43-45-254
Resinoso 45
Resistente 118-231-233-235
Resistir 30-128-495-500
Resma 25-61
Resmonear 627
Resmuda 104
Resmungar 293-580-627
Resoluto 605
Resolver 327
Resolver-se 420
Respaldo 155
Respeito 9-612-616-626-649
Respiração 252
Respirar 1
Resplendor 302
Responder 404
Responsabilizar-se 540
Resposta 12-327-404
Resquício 32-44-150
Ressabiado 585-626
Ressaca 88-152-222
Ressacar 209
Ressabio 279
Ressaltar 110
Ressalto 143
Ressalvar 539-608
Ressarcir 30-467
Ressentimento 361-497-623-629-641
Ressequido 248
Ressoar 21-290
Ressoca 40
Ressonância 21-292
Ressurgir 107-118-488
Ressurreição 107
Restabelecer 118-467
Restabelecimento 110
Restauração 110
Restaurante 137
Restaurar 49-467-488
Réstea 25-43-61
Restinga 137
Restituição 110-118
Restituir 467-556
Resto 40-50-70-391
Restolho 40-56
Restrição 335-539
Restringir 32
Resultado 51-70-342
Resultante 47
Resultar 112-115
Resumir 36-144-400
Resumo 21-144
Resvaladio 341
Resvalar 192-358
Reta 181
Retábulo 394
Retaco 32
Retaguarda 56-207-503
Retalhado 50
Retalhar 44-62
Retalho 40
Retaliação 111-502-641
Retanchar 111
Retângulo 78-157-159
Retardar 92-201
Retenção 547
Retentiva 361
Reter 121-209-429-495-547
Reticência 377
Reticular 161
Retículo 139
Retidão 181-357-656
Retificar 465
Retilínio 181
Retirar 110-385
Retirar-se 135-209-213-438-439
Retiro 379-625
Reto 157-181-642
Retouçar 584
Retomar 107
Retoque 465-507
Retórica 399-403
Retorquir 327-404-502
Retorsão 346
Retorta 42-108-139
Retraído 439-619-625
Retranca 43
Retratação 385
Retratar 19
Retratista 19
Retrato 19-21-397
Retreta 137-460
Retribuir 203
Retro 309
Retroação 203
Retroceder 209
Retógrado 110-209-466
Retrospectivo 361
Retrós 43
Retrucar 327-404
Retumbar 290
Reunião 47-61
Reunir 43-47-212
Revanche 502
Revelação 343
Revelar 300-378-380
Rever 324
Reverbação 298
Reverbar 21-203
Revérbero 21-302
Reverdecer 88
Reverenciar 612
Reverendo 685
Reverso 14-56-104-170
Revés 364-510
Revesilho 176
Revessar 209
Revestir 167
Revezamento 102
Revezar 21-56-59-176
Revindita 502
Revirar 176-182
Revisor 406
Revista 381-406
Revistar 324
Revivificar 118
Revogar 110-122-385-528-647
Revolta 54-120-500
Revolução 54-104-109-500
Revolver 104
Revolver-se 102
Rezar 534-685
Riacho 146-249
Riacho 146-249
Ribanceira 250
Ribeiro 146-249
Ribete 146
Ribombo 290
Ricaço 447
Rico 560
Ricochete 110-203
Ricochetear 128
Ridículo 450-599
Rifa 70
Rigidez 236
Rígido 105-229-236-571
Rigor 515
Rijo 31-105-118-231
Rima 31-61-414
Rinha 503
Rincho 295
Rio 146-245-249
Ripanço 155

Riqueza 61-444-447-560
Rir 249-610
Rir-se 44-586-590
Risca 25-106-143-146
Riscado 309
Riscar 122-190-392
Risco 21-117-472
Riso 32-575-586
Ríspido 231-515-585-627
Rítmico 68-222
Ritmo 53-102
Rito 68-431-685
Rival 503-623
Rivalidade 437-495
Rixa 120-503-623
Rizar 36
Rizes 43
Roble 105-118
Roborar 118
Robustecer 118
Robustez 461
Robusto 31
Roca 146
Roçar 199-239
Roçar-se 144
Roceiro 136-356
Rocha 105-151
Rochedo 151
Rocio 137
Roda 49-61-144
Rodar 102-184-198
Rodear 169-167
Rodeio 58-61-185-205-441
Rodopio 221
Roedor 257
Roer 32-122
Rogar 534
Rojão 302
Rojar 198-201-621
Rôjo 211
Rol 53-70-391
Rolar 221
Roldão 200-499
Roleta 117
Roliço 31-147
Rôlo 43-61
Romance 367-414
Romaria 685
Rombo 159
Rombóide 78
Romeiro 198
Romper 44-55-497
Rompimento 499
Roncar 294
Ronha 167
Rosáceo 314
Rôsca 184-185-221
Róseo 314
Rosicler 304
Rosnar 398
Rosto 55
Rota 204
Rotação 102
Rotina 68-431
Rotunda 137
Roubar 36-545-557
Roubo 377
Rouco 293-398
Roufenho 293-398
Roupa 167
Rouquenho 398
Roxo 317
Rua 137-145-441
Rubicundo 314
Rúbido 275
Rubor 314
Rubrica 431
Rubricar 333
Rubro 314
Ruço 312
Rude 178-356-594-627
Rudimento 55-458
Rufar 292
Ruga 88-182
Rugido 292
Rugosidade 193
Ruído 290-292
Ruim 456
Ruína 40-122-220-434-510
Ruivo 314
Ruma 31
Ruminar 268
Rumo 204
Rumor 381
Ruptura 44
Rural 137-262
Rusticidade 627
Rústico 136-137-594
Rutilar 302

S

Sábado 78
Sabão 42
Sabedoria 320
Saber 355
Sabichão 355
Sabido 381
Sabino 320-355
Saboeira 139
Sabonete 650
Sabor 6-278-279
Saboroso 278
Sabugo 43
Saca 88-139
Sacada 137-145
Sacão 109
Saca-rôlhas 185
Sacerdote 687
Sachar 262
Saciar-se 268-611
Saco 139
Sacola 139
Sacramento 685
Sacrário 164-686
Sacrificar 122-685
Sacrilégio 657
Sacristão 521
Sacristia 137-685
Sacro 685
Sacudir 223
Sadio 461
Safanão 120-200
Safar 168
Safar-se 48-85-135-200-213-477
Sáfaro 119-135-262-452
Sáfio 352-356-594
Safra 88
Sagena 137
Sagração 513-527-687
Saguão 137-145
Saída 167
Saír 113-115-213-215
Saio 56
Saia 167
Sal 118
Sala 137
Salada 41
Salamaleque 616-626
Salão 129-137
Salário 550
Salaz 667
Saldar 27-564
Saldo 40-559
Saleiro 139
Salgalhada 54
Salgar 280
Saliência 143
Saliente 151-188-330
Saliva 215
Salpicado 309

Salpicar 41-62-251-460 648
Salpimentar 41
Salpresar 41
Salseira 139
Saltador 199
Saltar 52-219-199
Salteador 557
Saltimbanco 377-415
Salto 59-109-200
Salubre 463
Salutar 266
Salva 139
Salvaguardar 471
Salvar 477-632
Salveta 139
Salvo 335
Samo 57
Sanar 465
Sanatório 469
Sancionar 531-644
Sandália 167
Sandeu 356
Sangrar 215
Sangria 469
Sangue 11-45
Sanguessuga 45-122
Sanguinolento 120
Sanha 120-573-629-641
Sanidade 49
Sanitário 463
Sansão 118
Santarrão 684
Santidade 656-683
Santinho 394
Santo 685
Santuário 686
São 49-461
Sapar 189
Sapateiro 118
Sapato 152-167
Sapecar 275
Sapo 199
Saque 122-555-557
Saquitel 139
Sarabanda 650
Sarabatana 290
Saracotear 198-221-223
Saraiva 61-276
Sarapantar 41
Sarapatel 41-54
Sarapintado 309
Sarapintar 41-62
Sarar 43-118-266-469
Sarau 61
Sarça 152
Sarcasmo 590-599
Sarcófago 139-270
Sardinha 118
Sargento 43
Sarilho 155
Sarjeta 189
Sarna 592
Sarrabulhada 54
Sarrabulho 54
Sarrafo 146
Sarrafusca 54
Sarro 40
Satã 122-657
Satânico 637
Satélite 39
Sátira 414-590
Satisfazer 30-541-579-662
Satisfeito 447
Satrapia 130-513-522
Saturar 41-47-447
Saudação 403
Saudade 609-610-628
Saudar 212-378-616-626
Saudável 266
Saúde 118-266-273-**461**-463
Sazão 89
Sazonar 88
Sé 137
Seara 115
Sebe 169
Sebento 253
Sêca 248
Seção 61-63
Secar 32-88
Secar-se 36
Secura 589
Sécio 91-355-575
Secreta 137
Secretaria 139
Secreto 379
Sectário 351
Secular 688
Secularizar 546-555
Século 84-86
Secundar 496-651
Sêde 25-50-137
Sede 155
Sedento 269-488
Sediço 68
Sedimento 34-40
Sedução 377
Século 485
Seduzir 377-428-667
Segador 61
Segar 190
Segmento 50
Segredar 293-379
Segrêdo 371
Segregar 215-330-424
Seguido 58
Seguimento 39-56
Seguinte 56
Seguir 19-**56-207**
Seguir-se 94-115
Segundo 15-50-85-86
Segurança 43-333-471-473 -540-602
Segurar 43-547-540
Seguro 30-31-105-340-471
Seio 114-164-189
Seita 351-682
Seiva 264
Sela 155
Selar 195
Seleção 330-424
Seleta 41-61-330
Selim 155
Selva 256
Sem 205
Semana 78-86
Semblante 55
Semear 62-262
Sêmen 11-114
Semente 114
Sementeira 61-88
Semestre 86
Semelhança 17
Semelhante 17
Semelhar-se 17-329
Semelhável 17
Semichas 40
Seminário 390
Semi-secular 86
Sempre 68-82
Sem-razão 643
Semsaboria 279-589
Senado 61-490
Senda 150-441
Sendal 42
Senha 375
Senhor 522
Senhorear 123-489-513
Senhorio 130-544
Sensação 271-277
Sensato 320

Sensibilidade 271-570
Sensível 3-224-570
Sensual 665-667
Sensualidade 273
Sentença 39-347-357
Sentenciar 320-670-672
Sentido 204-368
Sentimento 273-569-583
Sentina 40
Sentinela 475
Sentir 277
Senzala 137
Sepa 32
Separação 10-44-62-354
Separar 10-42-72-213-330-631
Sepultar 132
Sepultura 270
Sequaz 39-43
Seqüência 58
Sequer 32
Seqüestrar 530-546-555
Sequioso 448
Séquito 39-616
Ser 1-3-82-264
Serão 61-92
Serafim 676
Sereia 69-428
Serenata 296
Sereno 163-246
Seriação 60
Série 43-53-58-59-60-102-143
Ser infundado 2
Sério 31-121-449-585
Sermão 403-685
Seroar 92
Serôdio 92
Seroso 241
Serpear 182-185-198-221
Serpente 69
Serpentear 182-185
Serpentina 155-185
Serra 150
Serradura 36-40-238
Serrar 44
Sêrro 151
Serta 139
Sertanejo 57-136
Sertão 129
Servente 118-521
Serviçal 626-632
Servilismo 621
Serviço 440
Servir-se 482-518
Servo 521-619
Sesquipedal 31-143
Sessão 61
Sestear 106-486
Sestro 174
Sete-estrelo 1-61
Setemezinho 91
Setinoso 192-232
Severidade 515-650
Sexo 259
Sextante 80
Sibarita 575-665
Sigilo 380
Significar 368-369
Significativo 393
Sílaba 70-397-409
Silêncio 291-379
Silencioso 400
Silhão 155
Silhar 155
Silharia 155-164
Silhueta 21
Silogismo 50
Silogístico 343
Silvo 295
Sim 384-531
Simbólico 373
Símbolo 373
Simetria 23-53-179-591
Símile 373
Simonia 547
Simpatia 498-622-628
Simples 32-370-492-494-595
Simplicidade 72
Simplificar 42-70
Simplório 356-492
Simular 19-377
Simultâneamente 95
Simultâneo 95
Simum 122
Sina 113-417
Sinagoga 61-686
Sinal 63-378-393-475
Sinalefa 43
Sincero 376-658
Síncope 144-487
Sincronismo 86-95
Síncrono 95
Sindesmose 43
Sinédoque 111
Sinedrio 61-490
Sinérese 43
Sinfonia 296
Singeleza 72-376-595
Singelo 32-42-370
Singrar 198
Singular 18-67-72-601
Singularidade 67
Singularizar 67-72
Sinistro 434-510
Sino 685
Sínodo 61-640
Sinônimo 13
Sinopse 53-70
Sintaxe 53-410
Síntese 21-47-70
Sintético 343
Sintoma 365
Sinuosidade 185-189
Sirga 43-211
Sirtes 154
Siso 320-491
Sistema 49-53-70
Sistemar 68
Sistemática 53
Sístole 36
Sisudo 121
Sitiar 169-195-499
Sítio 130-131
Situação 7-60-131
Situar 131-132
Só 44-625
Soalhar 158
Soalheiro 276
Soalho 145-152-155
Soar 290
Sobejar 33-560
Soberano 123-513-522-614
Soberba 618
Soberbão 618
Sobra 40
Sobraçar 155
Sobrado 137-155
Sobranceiro 151
Sobrancelha 298
Sobranceria 618
Sobrar 33-447
Sôbre 37-165
Sobreaviso 608
Sobrecabado 33
Sobrecarregado 485
Sobrecéu 167
Sôbre-humano 675
Sobremaneira 31
Sobremesa 56-268
Sobremodo 31

Sobrenatural 69-675
Sobrenome 407
Sobrepor 37
Sobreposse 40
Sobrepujar 25-31
Sobrescrito 167
Sobressair 28-31-219
Sobressalto 604
Sobrestar 106
Sobretudo 167
Sobrevir 112
Sobreviver 84
Sobriedade 121-574-664
Sobrinha 11
Sobrinho 11
Soca 40
Socairo 153
Socalco 547
Socar 229
Socavar 122-189
Sociabilidade 624
Socialista 66-634
Sociedade 43-61-258-624
Sócio 43-496
Sôco 202
Socorrer 496-632
Socorro 433-**469-496**
Sodalício 622
Sodomita 667
Soer 68-431
Soez 68
Sofá 155
Sofisma 344
Sôfrego 437
Sofrer 274-462-576
Sofrear 119-121-209-525
Soga 43
Sogra 11
Sogro 11
Soguilha 43
Sol 226-302
Sola 43-152
Solapar 122-189
Solar 137
Solavanco 109-211-223
Solda 43
Soldado 503
Soldar 43-45-195
Sôldo 550
Solecismo 52-396-411
Soledade 72-625
Soleira 55-155
Solenidade 616
Soles 43
Sôltas 43
Solteiro 72-631
Soltar 44
Solidariedade 49
Solidão 44-72-129-135-589
Soletrar 390
Solfar 35
Solicitar 534
Solidéu 167
Solidez 84
Sólido 49-105-224-229-235
Solilóquio 72-402
Solinhar 148
Sólio 155
Solista 72
Solo 72-155
Solstício 88-106
Solidário 49-353
Solteirão 72
Sôlto 44-46-232
Solução 70-243-**327**
Soluço 294-569-587
Solúvel 44-243
Solvência 562
Som 6-7-**290-292-293**
Soma 25-70
Sombra 39-85
Sombreira 155
Sonegar 547
Sonequear 106
Sonêto 414
Sonhador 486
Sombrinha 167
Sombrio 303-311-585
Someiro 139-155
Somenos 28-34-450
Sòmente 32
Sonâmbulo 198
Sondar 153-326-480
Sondareza 25
Sonhar 365-367
Sonho 4-85-325
Sono 106-119-486
Sonolência 589
Sonoridade 296
Sonoro 290
Sopapo 202
Sopé 153
Sopear 128-495
Soporífero 589
Soprano 296
Soprar 246-252
Soqueira 40-144
Soqueixo 43
Sórdido 547
Sorites 58-342
Sorrateiro 377-379-557
Sorrelfo 557
Sorrir 586-591
Sorte 63-113-117-436-509
-511
Sortear 104-365-424
Sortilégio 365-436-681
Sortimento 53-61
Sorumbático 585
Sorvalhada 54
Sorvedouro 54-153-221
Sorver 269
Sossêgo 121-488-574
Sossobrar 28-199-220
Sotana 687
Sótão 137-139-151
Sotaque 397
Sotéia 137-145-151
Soterramento 153
Soterrar 132-153
Sotopor 155
Soturno 292
Sovar 202-650-574
Sovela 157-190
Sovina 43-155-547
Suavidade 121-626
Suavizar 121-632
Subalterno 521
Subcutâneo 164
Subdelírio 93
Subdividir 44
Subir 35-88-151-199-219
Subitaneidade 85-601
Subitâneo 364-479
Súbito 85-120-427
Subjetivo 67
Subjugar 504
Sublevar 120
Sublevar-se 500
Sublimar 33-244-465
Sublimado 108-228
Sublimidade 151
Submergir 199-220
Submeter 504
Submissão 518-619
Subordinação 34-53-56
Subordinar 28-56
Subordinar-se 518
Subornar 428-532
Sub-repção 557
Sub-rogar 111
Subscrever 531

Subsidiar 445-496
Subsídio 444-550
Subsistência 1-268
Subsistir 1
Substância 3-25-227
Substancial 1
Substancialidade 1
Substituição 111
Substituir 27-111-368
Substrato 3-53-155
Subterfúgio 69-185-205-344-430-655
Subterrâneo 137-153
Subtração 38-40-70
Subtraendo 70
Subtrair 38-555
Subtrair-se 301
Subúrbio 137
Subvenção 496-550
Subversão 176
Subverter 109-122
Sucedâneo 111
Suceder 1-94-97-357
Sucessão 56-58-94
Sucesso 509
Sucessor 99
Suco 5-33-241
Sucumbir 267
Súcia 61
Súdito 136-521
Sueto 106-486-488-588
Suficiência 447
Sufixo 39-56
Sufusão 41
Sugerir 378
Suicidar-se 265
Sujar 460
Sujeitar 504-518-619
Sujeito 225
Sujo 253-460-592
Sulcar 44-189-198-199
Sulco 44-146
Sultão 522
Sumagre 311
Sumir-se 2-122-135-213-301
Suma 49-144
Sumariar 36
Sumário 5-49-144
Sumidade 123-612
Sumo 5-241
Súmula 49
Suor 241
Supeditar 445
Superar 219
Superavit 567
Superficial 325-356
Superfície 140-145-158-163
Superfino 33
Supérfluo 447
Superior 55-388-489-522
Superioridade 28-53
Supersticioso 348
Supimpa 33
Supino 158
Suplantação 119-220
Suplantar 28-34
Suplementar 37
Suplemento 39-49
Súplica 662
Suplicar 534
Súplice 534
Supor 338
Suportar 155
Suporte 139-155
Suposição 116-366
Supositivo 111
Supracitado 79
Supradito 79
Supremacia 123
Suprimir 122-392-483
Surdez 289
Surdina 119-121-293
Surdo 289
Surgidouro 137
Surgir 137-199
Suro 50
Surpreender 499
Surprêsa 85-509-**601**
Surra 202
Surrar 202-650
Surriada 599-650
Surripiar 557
Surto 471
Suscetível 126-271-570-629
Suserano 123
Suspeitar 365-366
Suspeitoso 341-352
Suspender 92-106-156-438-483
Suspensão 106-363
Suspenso 119-505
Suspirar 609
Sustar 106
Sustenido 296
Sustentáculo 155
Sustentar 155-266-268-340-496-500
Suster 500
Susto 576-604
Sussurro 293
Sutil 228-242-320
Sutileza 271-330
Sutura 43

T

Taba 137
Tabaqueira 139
Tabefe 202
Tabela 70
Tabelião 405
Taberna 137
Tabernáculo 686
Tábua 145
Tabuada 70
Tabuleiro 139
Taça 139
Tacanho 36-144-547
Tacha 43
Tacho 139
Tachonar 41
Tácito 291
Taciturno 400
Taco 32-43
Taful 593
Taipa 169
Tala 146-155
Talabarte 156
Talagarça 155
Tálamo 137-155-630
Talão 44
Talar 122
Talento 5-118-320
Talentoso 387
Talha 25-40-61-137-139
Talhão 130
Talhar 29-177
Talhe 148
Talher 443
Talho 44
Talião 502-641
Talim 156
Talingar 43
Talisca 44-150
Talismã 681
Talo 151
Talocha 139
Taludo 147-151-157
Taludão 31-151
Talvez 117-336

Tamanco 167
Tamanhão 31
Tamanho 25-31-140
Tamanino 32
Também 32-37
Tamborete 152-155
Tamerlão 122
Tampa 167-195
Tanchão 155
Tangencial 61
Tangente 144
Tanger 208
Tangível 3
Tanho 155
Tanque 139-249
Tapada 169-356-525
Tapadouro 167
Tapar 167-195
Tapeçaria 167
Tapera 137
Tapête 167
Tapizar 167
Tapume 169
Taquara 143-151
Taquigrafia 144
Tara 36
Taramela 398-399
Tardar 92
Tarde 56-88-92
Tardinha 88
Tardio 92-201
Tardo 92-201
Tarecada 54
Tarefa 139-440
Tareia 650
Tarima 155
Tarimba 155
Tarja 578-585
Tarlatana 35
Tarraz-borraz 54
Tarrenego 633
Tarro 139
Tartamudo 318
Tartana 40
Tártaro 679
Tartufo 377
Tarugar 43
Tarugo 43
Tasca 137
Tataraneto 11
Tataravô 11
Tática 441
Tato 277
Tatuar 62
Taumaturgo 601-680
Tautologia 53
Tauxia 39
Tauxiar 132
Tavão 122
Taxa 70
Taxar 332-618
Taxiologia 53
Taxionomia 53
Teatro 137-298-415
Tecer 118-161
Tecido 161-237
Te Deum 638
Tédio 419-578-589-611
Tegumento 167
Teia 61-148-162
Teiga 25-125-139
Teimar 420-422-500-519
Teimoso 105-348
Teiró 633
Teixe 681
Tejadilho 167
Tela 140
Télamon 155
Telefone 137
Telégrafo 137-198
Telegrama 382
Telescópio 32-298
Telha 167
Telhado 167
Telhal 130
Telheiro 137-139
Telho 167
Tema 390
Temerário 472-607-652
Temor 99-119-363-576-604
Têmpera 5-568
Temperamento 5-568
Temperança 41-269-664
Temperatura 246-275
Tempêro 280
Tempestade 120-252
Tempestivo 89
Templário 687
Templo 137-686
Tempo 14-81-97
Temporâneo 85
Temporão 91
Temporário 85
Tenacidade 235
Tença 550-567
Tenda 137-167
Tendência 125-204-418
Tender 435
Tenência 111
Tenor 296
Tenro 232
Tensão 118
Tentação 428-677
Tentáculo 277
Tentame 481
Tentativa 328-480
Tentear 277-328-480
Tento 43-491-608
Teologia 675
Teólogo 687
Teor 6-7
Teoria 116
Tépido 275
Terapêutica 266-469
Ter dura 2
Têrça 53-78
Terçar 41-47-161
Terceira 78
Terceiro 78-162
Tercena 137
Terceto 78
Têrço 80
Tergiversar 430
Terminante 420
Terminar 56-507
Término 144
Terminologia 407
Têrmo 8-26-53-56-63-106-212-408
Termômetro 275
Termópilas 150
Ternário 79
Terneiro 88
Terno 78-167-636
Ternura 121-628
Terra 49-63-130-226-250
Terraço 130
Terrádego 130
Terrado 137
Terraplenar 187
Terreiro 129-130-137
Terremoto 109-120
Terreno 145
Terrestre 198-250
Terrina 139
Território 130-544
Terrível 31
Terror 515
Tertúlia 61
Tese 342-384
Têso 118-151-231-233
Tesoura 161

Tesouro 61-567
Testa 55-206
Testemunha 70
Testemunho 333
Têsto 139-167
Testo 118-231-420
Teta 188
Teto 137-151-167
Tetraedro 78
Tétrico 592
Texto 406
Tia 11
Tiara 167
Tíbia 143
Tibieza 29
Tíbio 29-323-421
Tição 275
Tico 32
Tifon 122
Tigela 139
Tigelada 25
Tigre 120-122
Tigrino 637
Tilha 155
Timbre 290-618
Tímido 604-619
Timorato 421-604
Tímpano 288-296
Tina 139
Tingir 306
Tinhoso 460
Tino 491
Tinta 32-405
Tinteiro 139
Tintura 6-32-41-306
Tio 11
Tipo 22-68-373-406
Tipografar 19
Tipografia 19-406
Tipógrafo 19
Tique-taque 222
Tirabragal 43
Tiragem 406
Tirando 38
Tirania 513-515
Tirano 122
Tirante 38-335
Tirão 143
Tirar 38-70-385-557
Tira-testa 43
Tiritar 223-276
Tiro 25-43
Tirocínio 389-480
Tísica 119-148
Tísico 32-148
Tisnar 311-592-652
Titã 31-118
Titela 31-147
Títere 119-156-415-588-596
Tintereiro 223
Titubear 201-223
Título 55-406-612
Tmese 44
Toa 43-117-480
Toca 137
Tocaia 137
Toca-lápis 43
Tocante 569
Tocar 296
Tocar-se 144-277
Tôco 40
Todavia 128-495
Todo-nada 32
Toesa 25-141
Tohuvabohu 54
Toiça 40
Toirear 628
Tolda 137-155-167
Toldar 254-303
Tôldo 167
Tolerância 335-514-516-529-574-632
Tolete 155
Tolher 434-495-530
Tolice 599
Tom 6-7-290-296
Tomar 269-555
Tombadilho 137
Tombar 220
Tombo 109
Tomo 25-50-406
Tona 163
Tonel 139
Tonelada 25-140
Tônica 53
Tonificar 118-469
Tonsura 168
Tontina 549
Topar 112-202
Tope 56-151
Topete 151
Topica 53
Tópico 131
Tôpo 56-129-145
Topografia 131
Tórax 139
Torçal 43
Torcedura 182
Torcido 182
Tormenta 120-122
Tormento 274-576
Tornadiço 659
Tornar 110
Tornear 118-186-221
Tornearia 394
Torneio 472-503
Tornilheiro 659
Tornilho 493
Torniquete 161
Tôrno 43
Toro 40
Torpedo 120-503
Torpor 119-197-272-486
Torrão 130-250
Torrar 236-275
Tôrre 105-118-151-157
Torreão 129
Torrente 61-120-249
Torresmo 40
Torto 180
Tortuosidade 180
Tortuoso 221
Tortura 180-274-576
Torvelinho 54-120-221
Tosar 168-202
Toscanejar 106
Tôsco 141-178-592
Tosquiar 168
Tossir 294
Tostado 313
Tostão 559
Total 49
Totalidade 49
Touca 151
Toucador 137-597
Toupeira 299
Tourear 628
Toutiço 171
Tóxico 470
Trabalhadeira 485
Trabalhar 440-485
Trabalho 115
Trabucar 485
Traça 32-53-122
Traçar 394
Traço 50-146-405
Tradição 391-431
Tradução 374
Traduzir 396
Tráfego 558
Tráfico 558

Traga-mouros 618
Tragar 122-214
Tragédia 415
Trago 25-50-269
Traição 377-659
Trajar 167
Trajo 167
Tralhoada 54
Trama 53-161-491
Tramar 43-161
Trambolhão 109
Trambolho 119
Trança 156-161
Trançadeira 139
Trancar 195-495
Trançar 161
Trancarruas 31
Trancelim 43
Tranco 120
Trangalha-danças 31
Trangola 31
Tranqueira 169
Tranqüilo 121-579
Transação 12
Transatlântico 199
Transato 98
Transcendental 320
Transcendente 225
Trancrever 405
Transcrição 104
Transe 8-112
Transferência 104
Transferidor 140
Transferir 104-133-549
Transfiguração 104
Transfigurar 465
Transformação 104-108-110
Transformismo 104
Transformar 108
Trânsfuga 104
Transfundir 41
Transgredir 217-669
Transido 604
Trânsito 106-107-108
Translocação 199
Transmigrar 104
Transmutação 104
Transmutar 108
Transparecer 304
Transparência 304
Transpirar 41-215
Transplantação 133
Transplantar 104
Transpor 111
Transportar 104-198-199-499
Transposição 70-104
Transtornar 104-176-413
Transubstanciação 104
Transudar 215
Transundo 21
Transvasar 104
Transversal 161
Transviar-se 205
Trapaça 344
Trapaceiro 491
Trapalhada 54
Trapeira 170
Trapézio 78
Trapiche 137
Trapo 167
Traque 120
Traquinas 584
Trasanteontem 98
Trasbordar 35-447
Transbordar 35-447
Trascâmara 130
Traseira 56
Trasfegar 104
Trasfoliar 19
Trasgo 677
Trasladação 104
Traslado 21
Traslar 130
Traste 50-138-443
Trastejar 132
Trasvisto 161
Tratado 538
Tratar 9-622
Tratável 622-624
Trato 674
Trava 119-495
Travar 43-106-119-161-197-201
Trave 155
Travejar 155
Través 161
Travessa 139-161
Travessia 161
Travêsso 584
Travesti 375
Travo 282-283-576
Trecho 50
Trêfego 377-485
Trejeito 378-599
Trégua 506
Treinar 431
Trela 156
Trem 58
Trema 44
Tremelicar 223-604
Tremedal 249-460
Tremó 139
Tremonha 139
Tremor 223-604
Trempe 155
Tremular 104-156
Trêmulo 39-223
Trêmula 569
Trena 43
Treno 270-587
Trenó 198
Trepadeira 45
Trepar 219
Treplicar 404
Três 78
Tresdobrar 35-79
Treslocado 120
Tresmalhado 205
Tresnoitar 589
Trespasse 265
Trevas 54-88-303
Tríade 78
Triandria 79
Triangular 79
Triângulo 79
Triários 40
Tribo 61-63-132
Tribuna 137-155
Tribunal 670
Tributal 137
Tributo 550
Tricolor 79-309
Tricúspide 79
Tríduo 79-86
Triênio 79
Trifauce 79
Trifólio 79
Triforme 79
Trifurcar 79
Trigamia 79
Trigésimo 79
Trígono 79
Trigonometria 79-140
Trilátero 79
Trilha 150
Trilho 150-441
Trilobado 79
Trílogo 79
Trímetro 79
Trinado 295

Trincar 36
Trinchar 44
Trincheira 130-155
Trinco 195
Trindade 72-79
Trinérveo 79
Trinitário 79
Trino 79-295
Trinômio 79
Trinque 155
Trinta 79
Trio 78
Tripartir 79
Tripé 155
Tripeça 79-155
Tripétalo 79
Tripetrepe 20 1
Triplar 79
Triplicar 79
Tripó 155
Trípode 79-139
Tripulação 136-199-478
Triquete 100
Triregno 79
Trirreme 79
Trisavô 11-79
Trisavó 11-79
Trisseção 80
Trissílabo 79
Tristeza 578-585
Trissulco 79
Tritongo 79
Triturar 122-236
Triunfar 504-509-616
Triunvirato 79
Trivial 79
Trivialidade 68
Trívio 79-80
Triz 32
Troca 12-104-358
Troça 40-590-599-617
Trocadilho 372-590
Trocar 14-36-111-176-549
Trôco 12
Trôço 43-44-50-144
Troféu 49-156
Trogalho 43
Troglodita 136-625
Trolha 139
Tromba 54-120
Trombejar 585-587
Trombudo 141-585
Troncho 50
Tronchudo 147
Tronco 11-40-49
Trono 155
Tropa 58-61-503
Tropear 198
Tropeçar 223-358
Trôpego 50-201-487
Tropel 61
Tropelia 61
Tropilha 61
Tropo 373
Troteiro 198
Trouxa 61
Trovador 296-414
Trovoada 120
Truanice 590
Trucidar 267
Trunfar 123
Tubérculo 188
Tubo 139
Tudo 49
Tufão 120-122-252
Tugúrio 137
Tujupar 137
Tule 143
Tulha 137
Tumba 270
Tumor 147-188
Túmulo 151-270
Tumulto 54-118-292
Tumultuar 54-120-500
Tunda 202-674
Turbamulta 31-54
Turbante 43-167
Turbar-se 303
Túrbido 303-305
Turbulento 54
Túrgido 118-188
Turíbulo 139
Turma 43-61
Turno 53-61-102-111
Turvar 54-303
Tutano 5-162-164
Tutelar 123
Tutor 388-471-489
Tutu 604

U

Ubiquação 134
Úbere 188
Ufania 618
Uivar 295
Úlcera 188-274
Ultimar 49-56-507
Último 56-77
Ultra 217
Ultraje 617
Ultramarino 199
Ultrapassar 217-218
Um 49-72
Umbela 167
Umbigo 57
Umbral 155
Umedecer 241-245
Umidade 247
Úmido 247
Unânime 353-498
Unanimidade 127
Ungüento 286
União 9-11-43-61-127-496 498
Único 18-62-69-72
Unicolor 308
Unicorne 69
Unidade 43-70-72
Uniforme 13-79-167
Uniformidade 15
Uniformizar 42
Unitário 72
Unir 9-23-630
Uníssomo 23-296
Universal 66
Universidade 61-66
Universalizar 66
Universo 3-49-226
Untar 240-253
Urbanidade 593-624
Urbano 137
Urdidura 161
Urdir 161-491
Urgente 200
Urinol 139
Urna 139-270
Uropígio 171
Urrar 295
Urso 44
Usança 68
Uso 68-431-482
Usual 68
Usufruto 433-544
Usurário 545
Usurpar 217-545-555-645
Utensílios 138-394-405-443
Útil 451-482
Utilidade 125-433-451
Utilizar 482
Utilitarismo 634
Utopia 4-135-367-602

V

Vacilar 28-156-223-421
Vácuo 4-50-129-135
Vadeabilidade 32
Vadear 154
Vadeável 154-199
Vadiação 196
Vadiar 198
Vadiíce 200-486
Vaga 89-106-151
Vagabundo 196-198-199-205-486
Vagalhão 151-251
Vagalume 302
Vagamundear 198
Vagar 89-92-119-135-198-199-486
Vagaroso 201-486
Vagem 40
Vagido 294
Vago 50-106
Vaguear 196-198-200
Vaia 617-648-650
Vaidade 618
Vaidoso 349
Vaivém 222
Valente 31
Valentia 118-6'
Valer-se 482
Valia 123-496
Válido 1-68-118-345
Valioso 451
Vale 152-250
Valo 143-169
Valor 118-433-605
Válvula 139
Vampiro 122
Vandalismo 594
Vanglória 618
Vanguarda 55-206-503
Vanguardear 55-633
Vantagem 433-482
Vão 4-135-139-189-450
Vapor 242-254
Vaporar 244
Vaporização 244
Vaqueano 491
Vara 25-61-143-155
Varada 202
Varal 43
Varanda 39-130-139
Varão 259
Varapau 143-155
Varar 199-202-216
Variabilidade 104
Variação 14
Variante 26
Variar 14-19-70
Variedade 14-16-63-75
Variegar 41
Variegado 16-309
Vários 78
Varíola 188
Varrer 122-133-459
Várzea 129-145-250
Vasca 265
Vasconço 371
Vasilha 139
Vasilhame 139
Vaso 139
Vassalo 136-518-521
Vastidão 129-149
Vate 365-414
Vaticinar 99-365
Vau 154
Vazante 209
Vazar 118-133-194-215
Vazar-se 36
Vazio 4-50-129-135-589
Vedar 530
Veemência 120-573
Vegetal 256-268
Veia 61-139-568
Veículo 51-198
Veio 146-162
Velamento 167
Velar 167-324
Veleidade 416-423-609
Velejar 199
Velhacaria 377
Velhaco 557-657
Velhice 84-88
Velocidade 200
Veloz 200
Veludo 192
Venal 428-547
Vencelho 43
Vencer 33-119-504
Vencer-se 664
Vencilhar 43
Venda 111
Vendar 167-301-379
Vendaval 252
Vender 549-558
Veneno 122-464-470
Venera 673
Veneração 612-616-649-685
Veneta 423
Vênia 626
Ventania 120
Ventarola 104-151
Ventilar 326-342
Vento 104-120-252
Ventoinha 104
Ventosa 139
Ventre 164
Ventrículo 139
Ventrisca 50
Ventura 498-511
Venusto 591
Ver 298-299
Veracidade 357-376-377
Verão 88-275
Veraz 376
Verba 50
Verbosidade 369-399
Verdade 1-357
Verdadeiro 1
Verde 88-315
Verde-cré 315
Verde-gaio 315
Verde-mar 315
Verde-negro 315
Verdor 315
Verdugo 122
Verdura 256-268
Vereda 150-441
Veredicto 347
Vêrga 151-155-157
Vergão 146
Vergar 180-220
Vergel 130
Vergonha 613-619
Vergôntea 11-39
Verídico 376
Verissímil 338
Verme 257
Vermelho 314
Vernáculo 136
Verniz 6-306
Verruga 188-592-598
Versado 355-431
Versão 374
Versátil 104
Versatilidade 104
Versicolor 104
Versificação 414
Verso 357-414
Vertebrados 257

Vertedouro 139
Vertente 144-151
Verter 121-215
Vertical 157
Vértice 151
Verticidade 157
Vertigem 221
Verve 118
Vesgo 299
Vesícula 139
Véspera 93-98
Vestal 666
Veste 167
Vestíbulo 137
Vestido 167
Vestidura 167
Vestígio 189-391
Vestir 167
Vestuário 167
Vesúvio 120
Veterano 503
Veto 530
Véu 303-379
Vexar 434-499-578-627
Vêzes 46-70-102
Vezo 431
Via 441
Viação 43
Viagem 198
Viajar 196-198-199-212
Viático 268
Vibração 104
Vibrar 156-222
Viburno 185
Vice-almirante 111
Vicejar 88-256
Vice-legado 111
Vice-rei 111
Vice-versa 12-111
Vício 657-684
Vicissitude 104-112-341-364
Viço 88-461
Viçoso 118-591
Vida 264
Vidente 365-680
Vidro 139
Viela 137
Viga 155-161
Vigamento 155
Vigário 111
Vigilância 324-472
Vigília 93-98
Vigor 118-461-488
Vigorar 118-123
Vil 450-613
Vila 130-137
Vilão 136-594-621
Vilipêndio 613-617
Vinagre 283
Vindimador 61
Vindita 641
Vinagreira 139
Vínculo 43-646
Vindima 88
Vindouro 99-363
Vingança 502-629-633-641
Vingar 1 e (a) 2-88
Vinheta 22-406
Vinho 269
Vintém 559
Violáceo 317
Violão 296
Violar 484-520-669
Violência 120
Violentar 120-484-520
Violento 118-252-629
Vir 1-99-212
Viração 252
Vira-casaca 423
Virar 14-28-104-**176**-209
Viravoltas 104-176-185
Virgem 42-49-88-666
Virginal 260-631
Vírgula 106-405
Viridente 315
Viril 118-259-605
Virilidade 88-118
Virola 43
Virtual 1-118
Virtualidade 1-2
Virtude 118-**656**-783
Virulento 464
Visão 4
Vis-à-vis 175
Visar 435
Visgo 43
Visibilidade 300
Visionário 1
Visitar 624
Visiva 298
Visível 224-300
Vislumbrar 298
Vislumbre 32
Viso 32-151
Víspora 117
Vista 298
Vistoso 591
Vital 264
Vitela 88
Vitimar 122-267
Vitória 509
Vítreo 304
Vitupério 613
Viúva 72-119
Viuvez 72-631
Viúvo 72
Viva 616
Vivacidade 118-575
Viveiro 61-137-169
Vivenda 137
Vivente 257
Viver 1-264
Víveres 268
Vivificar 118
Vivo 1-118
Vizinhança 9-144
Vizinho 99
Voador 199
Voar 199-200-228
Vocábulo 407
Vocação 440
Vociferação 292
Voejar 199
Vogal 397-409
Vogar 123-199
Volante 199
Volátil 199-228-242
Volta 40-111-182
Voltar 110-203-209-212
Voltear 221
Voltejar 199
Volume 31-140-147-406
Volumoso 31-139
Voluntariedade 422
Voluntário 416
Volúpia 273-665-667
Voluptoso 667
Voluta 185
Volúvel 104-196
Volver 176
Vomitar 215
Vontade 416
Vôo 199
Voragem 150-153
Voraz 268
Vórtice 221
Votar 424-536
Voz 290-**294-295-397-398**
Vozeria 54-292
Vulcão 120
Vulgar 594
Vulgo 34-615
Vultoso 141-449

X

Xadrez 137-525
Xale 167
Xarope 253-269-443-469
Xilindró 137-525

Z

Zambro 160
Zanaga 161
Zangar-se 629
Zaragalhada 54
Zarolho 299
Zarpar 199-213
Zéfiro 252
Zêlo 437-633
Zeloso 351
Zenite 33-131-151
Zé Povinho 615
Zero 4-70
Zeugma 373
Ziguezague 161-182-221
Zimbório 151
Zoilo 650
Zoina 289
Zombaria 350-599-617
Zoologia 257
Zorra 201
Zorreiro 201
Zumbaia 621-626
Zumbido 293
Zumbir 183
Zungu 137
Zurzidura 650

CELSO PEDRO LUFT

DICIONÁRIO PRÁTICO DE REGÊNCIA NOMINAL

editora ática

© Herdeiros de Celso Luft

Editor-chefe	Carlos S. Mendes Rosa
Editoras assistentes	Tatiana Corrêa Pimenta e Tatiana Vieira Allegro
Revisores	Maurício Katayama e Luciana Soares
Estagiária	Monise Martinez

ARTE

Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Diagramadora	Leslie Morais
Paginação	Exata Editoração Eletrônica
Capa	Mayumi Kobayashi Okuyama

EDIÇÃO ANTERIOR
Editora: Sandra Almeida • Preparadora de originais: Carminha Fernandes Branco • Coordenação gráfica: Milton Takeda e Jorge Okura • Revisão: Sônia Scoss Nicolai • Composição/paginação em vídeo: Wander Camargo e Marco Antonio Fernandes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L975d
5.ed.

Luft, Celso Pedro, 1921-1995
Dicionário prático de regência nominal / Celso Pedro Luft. - 5.ed. - São Paulo : Ática, 2010.
550p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-08-12764-1

1. Língua portuguesa - Substantivo - Dicionários. 2. Língua portuguesa - Adjetivo - Dicionários. 3. Língua portuguesa - Regência - Dicionários. I. Título.

09-5693.
CDD: 469.31
CDU: 811.134.3'374.2

ISBN 978 85 08 12764-1
Código da obra CL 737079
CAE 247885
2017
5ª edição
7ª impressão
Impressão e acabamento: Corprint Gráfica e Editora Ltda.

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 0800-115152 – Fax: (11) 3990-1776
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional – atendimento@atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

SUMÁRIO

Nota do editor 4

Introdução 5

Abreviaturas usadas 19

Convenções 20

Bibliografia 540

Outras abreviaturas 550

NOTA DO EDITOR

Nesta edição, atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, manteve-se a grafia com hífen de expressões como "boa-vontade" e "má-vontade", que assim haviam sido adotadas originalmente pelo autor, Celso Pedro Luft. Apesar de o novo *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Volp) não registrá-las dessa forma, o uso dos hifens justifica-se pelo fato de sua formação ser similar à de termos consagrados, como "boa-fé", "má-fé", "má-educação", "má-criação" e, mais recentemente, "bom-senso", entre outros.

Além disso, optamos por preservar os hifens nas palavras compostas que são criações estilísticas dos autores citados nos exemplos, como "pau-dos-pobres" (Fernando Sabino) e "convite-de-enterro" (Mário Quintana).

INTRODUÇÃO

Pressupostos teóricos

1. Regência: conceito

Regência deriva de *reger*. Como esse verbo significa 'comandar, dirigir, governar, administrar', é natural que *regência* signifique 'comando, direção, governo, administração'.

Reger (governar) um país: a regência (o governo) de um país. Reger (dirigir, administrar) uma empresa: a regência (direção, administração) de uma empresa. Reger (dirigir como maestro) uma orquestra: a regência (direção) de uma orquestra.

Na nomenclatura gramatical, tem-se empregado o termo *regência* em sentido amplo e restrito. Em sentido amplo, regência equivale aproximadamente a 'subordinação' em geral — subordinação sintática.

Nas frases e locuções (ou sintagmas), umas palavras subordinam (comandam, governam) outras. Em *um livro novo*, por exemplo, o substantivo *livro* rege (isto é, subordina) o artigo *um* e o adjetivo *novo*. Em *ensina muito*, o verbo *ensina* rege (subordina) o advérbio *muito*. Assim, *livro* e *ensina* são as palavras que regem, palavras regentes (subordinantes); *um*, *novo* e *muito* são as palavras regidas (subordinadas).

Artigos, numerais, pronomes adjetivos e (nomes) adjetivos são regidos pelos (nomes) substantivos. Estes, pelo processo da concordância nominal, comandam a forma daqueles impondo as flexões de gênero (**-a**) e número (**-s**):

um LIVRO novo / um**a** REVISTA nov**a**
uns LIVROS novos / umas REVISTAS novas.

Quando sujeito, o substantivo (nome ou pronome) rege ainda a forma do verbo impondo-lhe, pelo processo da concordância verbal, as flexões de número e pessoa:

o LIVRO ensina / os LIVROS ensina**m**
EU ensin**o** / TU ensina**s** / NÓS (eu e tu ou você(s)) ensina**mos**.

Como se depreende, a concordância — nominal (dos adjetivos) e verbal — é efeito da regência em sentido amplo, ou seja, efeito e marca da subordinação sintática.

2. Regência: verbal / nominal

Em sentido restrito, e mais habitual, o termo *regência* serve para designar a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. Essas estruturas compõem, com as palavras que as requerem (i.é, "regem"), um complexo significativo — estruturas regidas "completam" com os núcleos regentes um todo semântico, motivo por que se denominam "complementos".

Temos assim *regência* como 'exigência ou previsão de complementação' — traço de palavras semanticamente não autossuficientes. Em casos extremos isso é bem claro. Não faria sentido alguém dizer:

(1) **O rapaz coloca.*

Colocar exige, prevê ou pressupõe, na sua significação, além do agente, objeto(s) a movimentar e um lugar-meta. Por exemplo:

(2) *O rapaz colocou os livros na estante.*

Isto é: o verbo *colocar* rege dois complementos obrigatórios — um sem preposição (objeto direto), outro com preposição (objeto indireto); respectivamente, no caso, *os livros* e *na estante* —, dois complementos verbais.

Semelhantemente, a palavra *conluio*, na sua significação ou em seus traços semânticos, prevê ou implica 'combinação ou companhia' e 'ato negativo'.

(3) *Foi provado o conluio do diretor com funcionários nos desfalques do banco.*

Aqui se observa que o (nome) substantivo, por aqueles seus traços semânticos, também rege dois complementos: *com funcionários* e *nos desfalques do banco*.

Ao fato de o verbo reger complementos chama-se "regência verbal"; outros casos de palavras que regem complementos constituem o que se denomina "regência nominal" — como se expõe a seguir.

3. Regência nominal: regência de "nomes"

Complemento de verbo é o que se chama "complemento verbal" e a previsão deste pelo verbo constitui a "regência verbal".

De forma análoga e paralela, leva o nome de "complemento nominal" o complemento de palavras que não são verbos, e "regência nominal", o respectivo fenômeno semântico-sintático, ou seja, a exigência ou previsão de complementação por parte de tais palavras.

Como o termo "nominal", na sua estrutura, está dizendo "de ou relativo a nome", os termos "complemento/regência nominal" correspondem a complemento/regência de nome(s).

Ora, esse termo "nome" não consta da Nomenclatura Gramatical Brasileira — NGB, a tabela de termos de Gramática vigente no País desde 1960. Lacuna incompreensível numa lista que arrola derivados da palavra ausente: "nominal" (desinência nominal, formas nominais do verbo, concordância nominal, predicado (verbo-)nominal, complemento nominal, oração completiva-nominal [*sic*] e ... regência nominal), "adnominal" (adjunto adnominal) e "pronome" ("pronome", numa lista que ignora o "nome"...).

No exemplo de complemento/regência nominal dado acima (3) aparece *conluio* como a palavra regente; mas poderíamos ter também *conluiado*, regendo os mesmos complementos:

(4) *O diretor esteve conluiado com funcionários nos desfalques do banco.*

Ora, *conluio*, segundo a dita Nomenclatura, é substantivo, e *conluiado*, adjetivo. Há, portanto, substantivos e adjetivos que regem complemento — "complemento nominal", e não "complemento verbal", como teríamos com o verbo derivado *conluiar*:

(5) *Conluiou-se o diretor com funcionários nos desfalques do banco.*

Compare-se agora: a) *distanciar-se da capital*; b(1) *distância/distanciamento da capital*; b(2) *distante/distanciado da capital*; b(3) *longe/perto da capital.*

Está claro que a estrutura *da capital* é igualmente "complemento" em todas essas construções: "completa" as palavras que a precedem. Em *a*, é complemento do verbo *distanciar* — complemento verbal; em *b*, é complemento de substantivos (*distância* e *distanciamento*), de adjetivos (*distante* e *distanciado*) e de advérbios (*longe* — e podia ser *distante* adv. — e *perto*) — complemento nominal, complemento de "nomes".

Como se vê, *nome*[1] é termo abrangente — abrange as classes substantivo, adjetivo e advérbio: nome substantivo, nome adjetivo e nome advérbio.

Podemos apresentar as palavras regentes — as grandes palavras da frase, aquelas que regem outras[2] — numa figuração binária de diagrama-árvore classificatório:

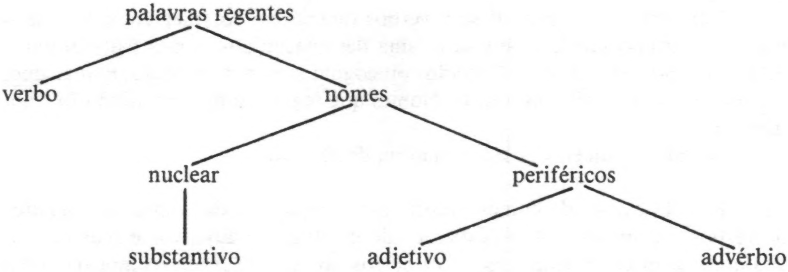

Concluindo: assim como há verbos que, por seus traços semânticos, preveem, exigem ou regem complemento(s), há também nomes na mesma situação: substantivos, adjetivos e advérbios que regem complemento(s). É o que se chama "regência nominal", matéria deste dicionário.

4. Nomes "transitivos"

Voltemos à frase-exemplo (2) *O rapaz colocou os livros na estante*. Um verbo (*colocar*) com dois complementos (*os livros* e *na estante*).

Verbos assim, que regem complemento(s), levam a classificação tradicional de "transitivos": a significação do verbo passa, "transita"[3], para o(s) complemento(s), com o qual (ou os quais) se "completa".

---

[1] Está claro que essa terminologia difere das que usam "nome" como sinônimo de "substantivo". Mas a NGB, que lista "pronome: substantivo, adjetivo", devia ter levado a coerência a "nome: substantivo, adjetivo" e, nos dois casos, completado com "advérbio".

[2] Embora palavra instrumental, não "grande palavra", a preposição também rege: seu complemento (complemento preposicional ou objeto da preposição) é sempre um sintagma nominal (Prep + SN).

[3] Interpretação tradicional, porque originariamente pensava-se esse "transitar" como passar de uma voz para outra, da ativa para a passiva: *vendem terrenos* → *terrenos são vendidos*, *vendem-se*. Nessa visão, verbos que regem complemento mediante preposição eram dados como "intransitivos" (*precisam de livros* → **os livros são precisados*); para diferençá-los dos intransitivos que não regem complemento, houve a classificação de "(intransitivos) relativos".

Ora, o verbo *colocar* tem correspondentes nominais por derivação sufixal: *colocação*, *colocado*. Com o primeiro destes podemos usar os mesmos dois complementos do verbo derivante:

(6) *Foi rápida a colocação dos livros na estante.*

Com o derivado adjetivo, *colocado*, feito núcleo ou sujeito o primeiro complemento, só é viável o segundo complemento, o complemento adverbial de lugar:

(7) *Os livros colocados na estante desapareceram.*

Semelhantemente ocorre com a maioria dos verbos: abandonar um projeto: o abandono de um projeto; buscar subsídios: a busca de subsídios; carecer de alimentos: a carência de alimentos; emigrar de um país para outro: emigração/emigrante de um país para outro; obedecer a alguém: obediente/obediência a alguém; etc.

Vale então a coerência: se a verbos que regem complemento(s) se dá o nome de "transitivos", cabe essa mesma designação aos nomes (substantivos, adjetivos e advérbios), seus derivados ou cognatos e, por extensão, a quaisquer nomes nas mesmas circunstâncias. Nomes que regem complemento(s) são "nomes transitivos".

Os nomes transitivos são a matéria deste livro.

Há três classes de nomes transitivos: *a*) os nomes derivados ou cognatos de verbos transitivos, como acabamos de mostrar; *b*) adjetivos e seus derivados que regem complemento(s); e *c*) outros nomes que regem complemento(s) de maneira semelhante.

Para os primeiros, transcrevo aqui uma representação gráfica que usei na *Moderna gramática brasileira*, p. 39:

$$\begin{tikzcd}
V_{tr} \arrow[d] & CV_1 \arrow[l] \arrow[r, dash] \arrow[d] & (CV_2) \arrow[r, dash] \arrow[d] & (CV_3) \arrow[d] \\
N_{tr} & CN_1 \arrow[l] \arrow[r, dash] & (CN_2) \arrow[r, dash] & (CN_3)
\end{tikzcd}$$

O quadro mostra que "o complemento nominal (CN) está para o nome (N) — substantivo, adjetivo, advérbio — assim como o complemento verbal (CV) está para o verbo (V). É o resultado da transformação de nominalização dos verbos transitivos (caso em que o sujeito e os adjuntos adverbiais são transformados em adjuntos adnominais)" (id., ib.).

A segunda classe de nomes transitivos pode ser exemplificada com as frases que seguem:

(8) "O [povo] mais avesso à declamação" (Rego, GM, 341).

(9) Homem "louco por lenços, sapatos, sobretudos de meia-estação" (Bessa Luís, SF, 211).

(10) "A nossa História não é rica em dramas pessoais" (Erico, Inc., 89).

Avesso à declamação é comparável a 'opor-se à declamação', 'não gostar de/detestar declamação'; ser *louco por algo* é 'gostar muito de algo'; *rico/pobre em* (ou *de*) *algo* é como 'ter muito/pouco' ou 'abundar em/carecer de algo'. Isto é: temos aí (nome) adjetivo + estrutura preposicionada comparável a verbo + complemento; ou seja, há também (nomes) adjetivos que regem complemento — adjetivos transitivos.

À maioria desses adjetivos correspondem substantivos derivados ou cognatos, que podem reger os mesmos complementos: avessidade (p. us.) a elogios, à declamação; loucura por viagens; pobreza/riqueza em minerais, de detalhes. E assim: apto/aptidão para algo; afável/afabilidade (para) com alguém; ávido/avidez de ganhos; capaz/capacidade de reação; conivente/conivência ou cúmplice/cumplicidade com alguém em algo; fiel/fidelidade a alguém ou algo; rápido/rapidez nas respostas; etc.

Eis a segunda classe de nomes transitivos: adjetivos e derivados ou cognatos cujo significado prevê complementação.

Há uma relação entre verbo e adjetivo + complemento: trata-se de abstratos — abstratos de ação (verbos) e abstratos de qualidade (adjetivos); no caso que interessa, verbos/adjetivos transitivos.

Observem-se agora estas frases:

(11) "O medroso até da sombra tem medo" (Prov.).

(12) "Parecia estranho... um remoque tão pérfido contra o velho amigo" (Broca, RP, 58).

(13) "Nunca senti saudades da infância" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 99).

Temos aí substantivos — *medo*, *remoque*, *saudades* — sem relação com verbos transitivos, nem derivados de adjetivos transitivos, mas que também completam significação com estruturas preposicionadas. Paralelos como *medo/temor da sombra*: *temer a sombra*; *remoque contra/zombaria de alguém*: *zombar de alguém*; *saudade/lembrança da infância*: *lembrar-se da infância* evidenciam bem a transitividade de tais substantivos, na comparação com verbos transitivos via sinonímia.

Assim, ciúme de: invejar/inveja/invejoso; horror de (ou a, por): execrar/execração de; ojeriza a (ou contra, de, por): aborrecer/aborrecimento, detestar; tédio a (ou de, por): aborrecer, desgostar, odiar/ódio; etc.

Esse o terceiro grupo de nomes transitivos — substantivos geralmente, mas também adjetivos derivados, como *ciúme/ciumento*, *saudade/saudoso*, *medo/medroso*, etc.

Observem-se finalmente estas frases:

(14) "Perto da igreja, longe de Deus" (Prov.).

(15) "Os cascos da égua passaram-lhe rente ao peito, raspando o gibão" (Graciliano, VS, 85).

(16) "Os preços de insumos... importados declinando relativamente aos preços de venda" (Furtado, FO, 179).

(17) Euclides da Cunha procedia "contrariamente ao vício decadentista de jogar com os sons e as formas à deriva de uma sensualidade fácil" (Bosi, HCLB, 346).

Aqui as estruturas preposicionadas são regidas por palavras que não são (nomes) substantivos nem (nomes) adjetivos: *longe/perto*, *rente*, *relativamente* e *contrariamente*, palavras invariáveis, são advérbios. Logo, há também (nomes) advérbios transitivos.

Em suma: os nomes transitivos se tripartem em substantivos, adjetivos e advérbios.

5. Padrões: verbais → nominais

No *Dicionário prático de regência verbal*, para disciplinar e classificar os diversos casos de regência de verbos, recorri à noção de "padrões oracionais": [S V OD] com verbos pessoais transitivos diretos, [S V OI] com verbos pessoais transitivos indiretos, [S V OD OI] com verbos transitivos diretos e indiretos, etc.

Tais padrões fornecem naturalmente a base para as construções nominais derivadas:

5.1. conhecer a lei [V OD] →
conhecimento/conhecedor da lei

5.2. obedecer aos pais [V OI] →
obediente/obediência aos pais

5.3. falar a alguém sobre algo [V OI^1 OI^2] →
a fala a alguém sobre algo

5.4. entregar documentos à polícia [V OD OI] →
a entrega de documentos à polícia

5.5. traduzir textos do alemão para o português [V OD OI^1 OI^2] →
tradução/tradutor de textos do alemão para o português

5.6. enviar cartas a alguém de um país a outro [V OD OI^1 OI^2 OI^3] →
envio de cartas a alguém de um país a outro.

Como se observa, nas construções nominais: *a*) os complementos mantêm as mesmas preposições das construções verbais; *b*) a preposição *de* introduz o complemento correspondente ao objeto direto. Exemplos: *a*) obedecer/obediente e obediência *a*os pais; falar/a fala *a* alguém *de* ou *sobre* algo; traduzir/tradução e tradutor *do* alemão *para* o português; etc.; *b*) conhecer a lei/conhecimento e conhecedor *da* lei; entregar documentos/a entrega *de* documentos; etc.

6. Preposições, semântica e regência

Todos os complementos nominais são indiretos, i.é, ligados mediante preposição ao nome transitivo.

Na correspondência com o complemento verbal (objeto) direto — [V SN]: (→) [N de SN], onde SN quer dizer "sintagma nominal" — a preposição é *de*, que gera ambiguidades: *o amor do próximo* = 'o próximo ama'/'amar o próximo'; o temor do inimigo = 'o inimigo teme'/'temer o inimigo'. Quer dizer: a preposição pode marcar agente ou paciente. A solução é substituí-la: o amor dos pais → o amor por parte dos pais (aos filhos)/o amor aos pais (o amor dos pais por parte dos filhos), o amor pelos pais; o temor do inimigo → o temor por parte do inimigo/o temor ao inimigo.

No caso de *temer o inimigo → o temor do inimigo* ou *conhecer a lei → o conhecimento da lei*, a preposição não tem semântica própria; ela simplesmente liga, subordina. Já em *amor aos filhos, amor para* (*com*) *os filhos* (E. C. Ribeiro, SG, 671), *amor pelos filhos* (v. verbete **amor**) é difícil não perceber que *a* e *para*, além de ligar e subordinar, implicam 'direção' (do afeto); e, assim, (*para*) *com* 'relação, comunicação'; *por* 'tenção, desejo, impulso'; *entre* (amor entre pais e filhos) 'reciprocidade'.

Isso contraria certo pensamento tradicional de que a preposição seja palavra vazia de sentido. Vazio é esse *de* citado acima (como também é em construções como *a cidade de Porto Alegre, o louco do Fulano*...), mas não é o caso normal das preposições. A própria forma *de* ocorre expressando 'posse' (a casa de alguém), 'origem' (homem de Portugal), 'fim' (caderno de exercícios), 'conteúdo' (copo de água), 'material' (corrente de prata), 'assunto' (falar de música), 'causa' (tremer de febre), etc. — o que sugere que há várias preposições *de*. Neste dicionário há casos de combinação marcados como *de*^{1}...*de*^{2}: "expulsão de brasileiros de sua pátria" (J. H. Rodrigues, TS, 37), com *de*^{1} vazio (liga o objeto direto subjacente) e *de*^{2} 'afastamento, separação'. (Assim foi feito em casos análogos: *a*^{1}...*a*^{2}, *para*^{1}...*para*^{2}, etc.)

A variabilidade no uso das preposições, portanto, não é caprichosa, aleatória, mas semanticamente governada: são os traços semânticos da palavra regente, primários ou secundários, que comandam a ocorrência desta ou daquela preposição. Ou seja: a preposição é efeito da palavra-núcleo da estrutura, via semântica.

Retranscrevo a observação do linguista dinamarquês Viggo Bröndal a esse respeito (Nascentes, PR, 19):

> Para as preposições, ainda as mais abstratas..., pode-se pôr como lei que elas têm sempre uma definição precisa (parte em razão de sua classe, parte em razão de seu conteúdo particular)... e que há sempre uma diferença se, em dada situação, se emprega uma preposição ou outra.

Veja-se *de/sobre* com palavras regentes como *análise, estudo, pesquisa*: a) *análise de um livro* não é o mesmo que b) *análise sobre um livro*; o *de* é simples marca de subordinação, de objeto, ao passo que *sobre* traduz ideia de 'assunto, matéria, base' e permite sinonímia (*acerca de, a respeito de, em relação a*...), o que claramente prova seu caráter semântico.

Enfim, "as preposições contêm traços semânticos que se relacionam com os traços das palavras que as regem" (Luft, MGB, 14).

7. Complemento/adjunto

Nessas questões de regência de verbos e nomes, o que se tem normalmente em vista é "regência em sentido restrito", ou seja, aquela complementação determinada pelos traços semânticos do núcleo regente.

Isso não inclui casos de regência em sentido amplo, aqueles em que a construção preposicionada independe daqueles traços semânticos: conhecer (e conhecimento, conhecedor de) alguém *desde a infância, em profundidade*, etc.; falar (e a fala) a alguém *com calma, na rua*, etc.

É a diferença que tradicionalmente se faz entre "complemento" e "adjunto", "termo integrante" e "termo acessório" da oração, respectivamente, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira.

Normalmente esses adjuntos — nessa relação verbos : nomes — indicam 'circunstâncias' (modo, tempo, lugar, etc.) ou sujeito subjacente: conversar/uma conversa *com desenvoltura*, discutir/discussão *na rua*, estudar/estudo *à noite*, etc.; ruído *de motor* (motor que faz ruído), o voo *dos pássaros* (os pássaros voam); etc.

Há contudo estruturas de circunstância regidas por traços semânticos do núcleo — ir/ida (*de um lugar*) *a* ou *para outro*, passar/passagem por um lugar (*de um ponto/a* ou *para outro*), etc. — onde temos "complementos" (e não "adjuntos") adverbiais de lugar, regidos pelo verbo ou nome.

Não são poucos os casos em que não é clara a diferença entre complemento e adjunto. Neste dicionário tratei de ser generoso no registro de ocorrências, passando por cima de querelas de complemento/adjunto, já que a intenção aqui é, sobretudo, exemplificar amplamente a variada opção de preposições ligadas a nomes.

Certamente não há dúvidas sobre o caráter de adjunto das estruturas de "agente da passiva", o equivalente de um sujeito básico: algo condenado *por todos* ← *todos* condenam algo. Mas como há adjetivos-particípios que se combinam com várias preposições, achei útil ao consulente registrar a variabilidade: amado *por* (ou *de*) todos, respeitado *pelos* (ou *dos*) que o conhecem, atordoado *pelo* (ou *do*, *com o*) que ouviu, etc. Naturalmente não se registram todos aqueles casos em que a preposição é exclusivamente *por*.

8. Pronomes como complemento nominal

A estrutura do complemento nominal é [Prep SN], preposição + sintagma nominal: *amor* [*a Deus*], *evasão* [*do campo*], *estudo* [*sobre a metáfora*], etc.

Há casos, contudo, em que a preposição é implícita, não aparente:

(18) *O aluno não esperava sua reprovação no exame.*

(19) *Homem, cuja expulsão do país era iminente.*

(20) *O filho era-lhes submisso.*

(21) "Achou-*lhe* dentro [do peixe] o anel de oiro" (Guerra Junqueiro: Aurélio, v. *lhe*).

Sua reprovação = reprovação *dele* (← reprová-*lo*); *cuja* expulsão = *sua* expulsão = a expulsão *do qual*, *dele* (← expulsá-*lo*); era-*lhes* submisso = submisso *a eles* (pais); achou-*lhe* dentro = achou dentro *dele* (complemento de advérbio). As equivalências mostram que esses pronomes são formas sintéticas, com preposição implícita e função de complemento nominal (de *reprovação*, *expulsão*, *submisso* e *dentro*).

Observe-se como *lhe* (e outras formas pronominais: *me*, *te*, *se*, *nos*), forma átona, precisa apoiar-se no verbo, dando impressão de complemento verbal, o que evidentemente não é: nem *ser* (como *estar*, *ficar*, *continuar*, *parecer*...) nem *achar* regem objeto indireto (ou dativo).

(22) "Próximo *lhe* fica [a Oto Lara Resende] o também mineiro Fernando Sabino" (Bosi, HCLB, 471).

Próximo *lhe* fica = próximo *a ele*: este *a ele* (e podia ser *dele*: próximo *dele*), como o sintético *lhe*, é complemento nominal de *próximo* (= nome advérbio), e não verbal (de *fica*: não é verbo transitivo indireto).

Possessivos pospostos a *lembrança*, *notícia*, *saudade*, etc. expressam complemento nominal desses (nomes) substantivos transitivos: lembrança *tua* (= *de ti*), diferente de *tua* lembrança (aquela que tens); aguardam notícias *nossas* (= *de* ou *sobre nós*); etc.

(23) "Esperava notícias *tuas* para de novo te escrever" (Antônio Nobre: Cunha & Cintra, NGPC, 311).

9. Sintaxe de colocação: ordem dos complementos

No caso de núcleos que regem vários complementos, observa-se variabilidade na ordenação destes.

Digamos que há uma ordem básica, como [objeto direto + objeto indireto (+ objeto indireto^2)] na construção verbal: *transportar/uma carga/do navio/ao armazém.* Vale para a construção nominal: *transporte/da carga/do navio/ao armazém.*

(24) "A transferência da corte portuguesa... de Lisboa para o Rio de Janeiro" (Freyre, MHMM, 130).

(25) "A transplantação da poesia de uma língua para outra" (Monteiro, RTC, 110).

Essa ordenação dos complementos é flexível e pode depender da massa ou extensão dos sintagmas preposicionais ou de exigências de clareza, fuga a ambiguidades, e também de opções estilísticas.

Assim:

(26) "Adaptações ao português de obras do geral patrimônio medievo — tais como a *História do mui Nobre Imperador Vespasiano...*" (Figueiredo, HLP, 104)

e não: *Adaptações de obras do geral patrimônio medievo — tais como a *História*... ao português.

(27) "A transplantação a terras desconhecidas... de uma ordem econômica e social" (Sodré, HLB, 39).

(28) "Transcrições para o órgão dos concertos para violino de Vivaldi" (Aurélio)

e não: *Transcrições dos concertos para violino de Vivaldi para o órgão.

Estruturas oracionais são pospostas, como é o caso das orações subjetivas nas construções verbais: *é necessário que se contratem colaboradores*, e não **que se contratem colaboradores é necessário*; orações objetivas diretas se pospõem ao objeto indireto: *dizer aos alunos que foram aprovados*, e não **dizer que foram aprovados aos alunos.*

(29) *A afirmação do ministro aos repórteres de que estaria demissionário*

e não: *A afirmação do ministro de que estaria demissionário aos repórteres.

(30) "Simulação ao público de que estamos acabando com algumas empresas" (*Veja* 30.12.87, 37).

10. Pontuação: complementos entre vírgulas

De norma, não cabe pontuação entre os complementos já que diretamente presos ao nome regente; mas esses deslocamentos, assim como imposições de clareza ou ênfase, explicam infrações dessa norma:

(31) *A comunicação, a todos os interessados no concurso, de que as inscrições estavam abertas...*

(32) "Outra interferência indébita, na pureza do gênero [de novela policial], são as mulheres. As mulheres enchem as escadarias de gritos" (Quintana, CH, 38).

(33) "A interposição, entre o sujeito e o objeto, de um segundo sujeito" (Corção, DO, 213).

Interferência indébita na pureza do gênero poderia sugerir ligação incorreta: indébita (indevida) no gênero...

A interposição de um segundo sujeito entre o sujeito e o objeto seria a ordem básica, direta — sem possibilidade de vírgula — mas com o prejuízo estilístico de ... *sujeito entre o sujeito ...*

11. Variação de regência

Há variações de regência verbal que naturalmente se refletem nas construções nominais derivadas ou paralelas. Normalmente a variação envolve diferença semântica.

Assim, por exemplo: a) *ressarcir algo a alguém*, *ressarcir-lhe algo*, ou b) *ressarcir alguém de* (ou *por*) *algo*, *ressarci-lo de* (ou *por*) *algo* tem como correspondência nominal: a) *ressarcimento de algo a alguém*, ou b) *o ressarcimento de alguém por algo*.

Ressarcimento de algo a alguém é 'ação de reparar, refazer, compensar', e ressarcimento de alguém por algo é 'ação de indenizar, desforrar'.

a) *Incumbir algo a alguém*, ou b) *incumbir alguém de algo*; equivalente nominal: a) *algo incumbido* ('confiado') *a alguém*, b) *alguém incumbido* ('encarregado') *de algo*.

(34) "Negócio incumbido a alguém" (Morais).

(35) Euclides da Cunha, "incumbido de importantes missões do Governo" (Amora, HLB, 141).

a) *Renunciar algo*, b) *renunciar a algo*; correspondente nominal: a) *renúncia de algo*, e b) *renúncia a algo* — na semântica: a) 'abandonar/abandono, recusar/recusa', e b) 'abdicar/abdicação' tb. com regência *a*.

(36) "Há povos que se entregam a senhores como coisas, com renúncia de tudo" (Rego, GM, 300).

(37) "A sua renúncia ao cargo de Presidente da República" (Erico, Inc., 114).

12. Regência de derivados prefixais

Há variações de regência decorrentes da estrutura do nome (substantivo ou adjetivo).

No meu *Dicionário prático de regência verbal* (p. 14-5) chamei a atenção para "um condicionamento morfossemântico entre prefixos e preposições" — o caso em que a preposição regida pela base reflete/repete o prefixo desta: *de*pender *de*, *in*cluir/*in*serir *em*, *per*passar *por*. Regência "especular": a preposição espelha o prefixo e vice-versa. Isso naturalmente se repete nos derivados ou cognatos nominais: *de*pendente/*de*pendência *de*, *in*clusão/*in*serção *em*...

Ora, casos há em que se dão aí variações porque, além da regência do prefixo, pode a base projetar a sua própria: *des*crente *de*, des*crente em* (como *crente em*: *crer em*; tb. *crente de*, v. **crente**).

(38) "O filho mais velho... descrente *de* que o professor morresse" (Bessa Luís, SF, 194).

(39) Graciliano Ramos e "sua imensa descrença *nos* homens" (Monteiro, RTC, 168).

*Des*iludido *de* e des*iludido com*:

(40) "Qualquer brotinho desiludido *do* namorado" (Bandeira, SPV, 38).

(41) "Vinha já desiludido *com* o seu candidato" (Erico, Inc., 114).

Desiludido de é como 'desesperançado de' / *desiludido com*, como 'decepcionado com': regência do *des-* / regência de *iludido*.

E assim *des*apego de, des*apego a* ou *por*, etc.

Outros exemplos dessa regência especular (Prefixo α... Preposição α): *con*vívio ou *con*vivência *com*, *de*missão e *de*missionário, *de*mitido *de*, *en*cerrado *em*, *en*fiado *em*, *i*mersão e *i*mergido ou *i*merso *em*, *in*stalação e *in*stalado *em*, *in*teressado e *in*teresse *em*, *inter*calação e *inter*calado *entre*, *supre*macia *sobre*... E até a relação entre preposição e prefixo grego: *antí*doto *contra*, *anti*patia *contra* (ao lado da regência *a* e outras)...

13. Complementos a distância

Nem sempre o complemento nominal segue imediatamente ao nome regente (substantivo, adjetivo, advérbio). É o que se pode observar nos exemplos que seguem.

(42) "Contra fatos, não há argumentos" (Prov.).

(43) "Entre ricos e pobres, não há parentesco" (id.).

Temos aí inversão: não há argumentos contra fatos > contra fatos não há argumentos; não há parentesco entre ricos e pobres > entre ricos e pobres não há parentesco.

E assim em outros provérbios: "Com raposas é bom ser manhoso" < é bom ser manhoso com raposas. "A navio roto todos os ventos são contrários" < todos os ventos são contrários a navio roto.

(44) "Uma dolorosa desproporção parece existir entre a nossa natureza e nossos maiores anseios" (Corção, DO, 120).

(45) "Mostrava com as empregadas uma servidão que não estava no seu feitio" (Bessa Luís, SF, 57).

Em (44) ocorreu a antecipação do núcleo transitivo. Em vez de Parece existir uma dolorosa *desproporção entre*..., esta ordem: uma dolorosa *desproporção* parece existir *entre*...

Já em (45) o que se antecipa é o complemento nominal: uma *servidão com* as empregadas > *com* as empregadas uma *servidão*... Com a antecipação, o complemento aparece apoiado no verbo, à maneira de complemento verbal, o que naturalmente não é, porque *mostrar* não é transitivo indireto, não tem traços semânticos para isso (*mostrar algo com alguém).

(46) "Todas as tentativas que fez aquele profissional para que pronunciassem bem o seu nome foram infrutíferas" (Júlio Nogueira: Fernandes).

(47) "Para ficar lembrança da grande vitória que alcançara dos mouros" (Domingos Vieira: id.).

(48) *Era grande a pressão que os sindicatos exerciam sobre os empresários.*

Aqui, entre o núcleo transitivo e a preposição introdutória do complemento (*tentativas...para*; *vitória...de*; *pressão...sobre*), há uma oração adjetiva ou relativa (*que fez aquele profissional*; *que alcançara*; *que os sindicatos exerciam*). Compare-se: *tentativas para* pronunciarem...; *vitória dos* (= *sobre os*) mouros; *pressão sobre* os empresários.

Observem-se as estruturas subjacentes:

(46') todas as tentativas [aquele profissional fez tentativas para [... pronunciar(em) bem o seu nome]] foram infrutíferas

(47') para ficar lembrança da grande vitória [ele alcançara (grande) vitória dos mouros]

(48') a pressão [os sindicatos exerciam pressão sobre os empresários] era grande.

Os nomes que regem o complemento estão em orações relativas (adjetivas) e por isso aparecem como pronomes relativos nas estruturas transformadas: ...tentativas *que* (= as quais tentativas); vitória *que* (= a qual vitória); pressão *que* (= a qual pressão). E, assim sendo, na verdade o complemento nominal acaba complemento do pronome relativo que substituiu o nome (substantivo). Como o pronome relativo sempre encabeça, como subordinador, a oração respectiva, está claro que estará sempre afastado, a distância do complemento do nome que lhe deu origem.

Por fim, estas frases:

(49) "O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar,... está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens" (Machado de Assis: Aurélio, v. *assaz*).

(50) "Algum jornal suficientemente corajoso para publicar artigos seus contra as arbitrariedades do governo" (Erico, SC, 46).

As estruturas preposicionadas — *para não discernir*, *para publicar...* — não complementam os adjetivos que as precedem — *alto* e *corajoso* —, e sim os advérbios modificadores desses adjetivos: *está assaz* [*para não discernir...*] *alto*; *suficientemente* [*para publicar...*] *corajoso*. Em que medida assaz? Em que medida suficientemente? Ou seja: as estruturas preposicionadas [*para* + Oração Infinitiva] quantificam aqueles quantificadores.

Vale para outros advérbios desse campo semântico: *muito/pouco*, *demasiadamente*, *bastante* (sin. de *suficientemente*), etc. A estrutura Adv [*para* Oração Infinitiva] Adj é transformada em Adv Adj [*para* Oração Infinitiva] — transformação que lembra a das orações comparativas: *mais/menos* [(*do*) *que* Oração Comparativa] Adj, transformada em *mais/menos* Adj [(*do*) *que* Oração Comparativa], como em: Maria é mais/menos [(do) que Teresa é inteligente] inteligente → Maria é mais/menos inteligente (do) que Teresa é inteligente → Maria é mais/menos inteligente (do) que Teresa.

Apresentação dos verbetes

Algumas palavras sobre o *corpus* ou material deste dicionário e a respectiva apresentação — critérios, características, pormenores metodológicos e sinais usados.

1. Como dito anteriormente, o objetivo foi fazer deste manual um amplo *documentário do uso moderno das preposições com nomes* — substantivos, adjetivos, advérbios —, no português escrito padrão (linguagem falada, só, por exceção, a do material da NURC/SP), de preferência em linguagem não marcada, de prosa (há um mínimo de consulta à poesia e prosa ficcional); daí a predominância de exemplos tirados de jornais, revistas e textos de ensaio de autores contemporâneos — autores menos atuais também são citados, principalmente em documentação indireta de dicionários, gramáticas e dos pesquisadores que me antecederam no campo (Francisco Fernandes, *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*; Antônio da Cruz, *Regimes de substantivos e adjetivos*).

O critério de exemplificar o "uso moderno" fez incluir neologismos e gírias contemporâneas e recorrer largamente a textos da imprensa do dia.

2. Os verbetes figuram classificados como substantivos (s.), masculinos (s.m.) ou femininos (s.f.), como adjetivos (a.) e advérbios (adv.). Estes, pouco numerosos; achei desnecessário registrar sistematicamente as formas em *-mente*, porque nesses "advérbios", aliás estruturas de [Adj + *mente*], a regência é, de norma, a do adjetivo em jogo: adequadamente/adequado *a* algo; comparavelmente/comparável *a*, *com*; complacentemente/complacente (*para*) *com*; desfavoravelmente/desfavorável *a*; extrinsecamente/extrínseco *a*; etc. Naturalmente foi forçoso registrar aquelas formas já tipicamente advérbios, sem interpretação [Adj + *mente*], como p. ex. *felizmente* (felizmente *para*).

3. Para economia de espaço, colocaram-se num mesmo verbete duplas de substantivo e adjetivo derivado ou cognato, ou (caso mais comum) adjetivo e substantivo derivado, desde que compartilhassem a mesma regência. Assim, p. ex.: *ambição/ambicioso* de, por; *conformismo/conformista* a, com; *desatenção/desatencioso* (para) com; etc.; *afável/afabilidade* (para) com; *ávido/avidez* de, por; *sincero/sinceridade* em... (para) com; etc.

A condição de compartilhar a mesma regência naturalmente explica todos os casos em que, regendo preposições diferentes ou a mais, substantivos e adjetivos tiveram de formar verbetes próprios, distintos. Assim, *semelhante* e *semelhança*: há *semelhança com*, mas não **semelhante com*; *tolerância de*, *por*, mas não **tolerante de*, *por*; aparece *zelo a*, mas não **zeloso a*; etc.

Também por abundância de material exemplificativo fez-se necessário separar os verbetes, mesmo com identidade de regência, a fim de facilitar e clarear as consultas.

4. Nos casos de variabilidade de regência — duas preposições ou mais —, as preposições foram dispostas em ordem alfabética, ou de maior ou menor uso.

Verbetes mais complexos são aqueles em que o nome — substantivo, adjetivo — comporta duas ou mais acepções ou valores semânticos. Sempre que as várias significações determinam regências diferentes, impôs-se a distribuição do material em blocos semântico-sintáticos, com a devida especificação das preposições regidas. Veja-se isso num verbete polissêmico como *queda*: queda [ação de cair, caída] de certa altura; queda [incidência] em algo, no mau gosto; ter queda [inclinação, vocação] por algo, pela música; queda [atração, simpatia] por ou para alguém; etc. Nesses casos, como se pode observar, cada acepção vai entre colchetes ao lado do nome regente — foi outro recurso para economizar espaço. O ideal, naturalmente, seria abrir cada bloco semântico ou acepção com a respectiva definição e sinonímia apropriada, à maneira dos dicionários comuns.

5. Há casos de combinação de preposições nas sequências de dois ou mais complementos: viagem (da cidade) para o campo; zangado com alguém (por algo); envio de cartas (de uma cidade) (para outra); etc. Essas combinações são apresentadas da forma seguinte: (*de*...) *a*, *para*; *com* (...*por*); *de* (*de*...) (*a*, *para*...) — onde os parênteses assinalam o caráter facultativo dos complementos (eles podem aparecer ou não): viagem (da capital) ao interior, viagem ao interior, mas não *viagem da capital; diferente, pois, de *saída*, que permite o uso isolado do complemento de origem, de destino, ou de ambos: saída do campo (para a cidade), saída para a cidade, saída do campo para a cidade.

6. Naturalmente, os parênteses também sinalizam outras quaisquer estruturas facultativas. *Pronto a* INF, *para* (INF) sinaliza que a preposição *para*, no caso, pode reger oração infinitiva além de outros complementos (não oracionais): pronto para colaborar, pronto para a colaboração / pronto a colaborar, mas não *pronto à colaboração; pronto para a luta, mas não *pronto à luta.

Repercussão em (LOC) onde o complemento pode ser locativo (de lugar) ou não: repercussão no país, na cidade, no interior / repercussão na cultura, nas ideias.

Depois da preposição *sobre*, o entre-parênteses *e sin.* lembra a possibilidade de ocorrerem sinônimos como *acerca de*, *a respeito de* e semelhantes.

7. Preposições são numeradas — a^1, a^2; de^1, de^2 — para assinalar diferenças semânticas, uma espécie de homonímia preposicional — mesma forma, mas sentido e uso diferentes: a expulsão de^1 alguém de^2 um lugar; de proveito $para^1$ alguém, de proveito $para^2$ aumentar a experiência; etc.

8. Como no *Dicionário prático de regência verbal*, fiz verbetes distintos de vocábulos homônimos cujos significados é difícil ligar, mesmo que, em alguns casos, tenham a mesma origem. Assim *afeiçoado*^{1} (lig. a *afeição*) 'que tem afeição a', 'dedicado, devotado', e *afeiçoado*^{2} (lig. a *feição*) 'modelado, amoldado'; *afirmação*^{1} (lig. a 'declaração') 'asseveração' e *afirmação*^{2} (lig. a *firme*) 'estabelecimento, fixação'; etc.

9. Por uma questão de estética gráfica, todas as citações abrem com letra maiúscula, mesmo nos casos em que não se trata de início de frase no original. Assim foi possível evitar transcrições demasiado longas. Pelo mesmo motivo de economia de espaço, passagens omitidas nessas citações são substituídas por reticências.

ABREVIATURAS USADAS

a. = adjetivo
adiv. = adivinha
adv. = advérbio
amb. = ambíguo
ant. = antigo, antiquado
ap. = *apud*
arc. = arcaico
art. = artigo

cf. = confira, confronte
cit. = citado
cogn. = cognato
cp. = compare

desus. = desusado

Eletr. = Eletricidade, Eletrônica
erud. = erudito
ex. = exemplo(s)

f. = feminino
fam. = familiar
fig. = figurado

g. = gênero
gír. = gíria

ib. = *ibidem*
id. = *idem*
INF = infinitivo
inov. = inovação, inovado(a)
irôn. = irônico

joc. = jocoso

lat. = latim, latinismo
lig. = ligado, ligação
lit. = literário
loc. = locução
LOC = locativo, complemento de lugar
Lóg. = Lógica
lus. = lusitanismo

m. = masculino
Mod. = modismo, expressão idiomática, frase feita

neol. = neologismo

p. = página(s)
pl. = plural
pop. = popular
port. ant. = português antigo
pr. = pronome
PRED = predicativo
Pref. = prefixo
Prep. = preposição
Prov. = provérbio
p. us. = pouco usado

s. = substantivo
sin. = sinônimo(s)
ss. = seguintes

us. = usado

v. = ver, verbete
var. = variante
vs. = *versus*, antônimo, contrastante

CONVENÇÕES

=	igual a
>	transforma-se em; dá origem a
<	provém de
*	ingramatical ou agramatical
‘...’	aspas simples — indicam semântica, significação
( )	elemento opcional
⟶	resulta em
∅	ausência
☆	— seguida de preposição ou preposições, introduz cada possibilidade de regência — seguida de **OBS.**, introduz comentários e/ou explicações do autor a respeito de uma regência imediatamente anterior
/	seguida de preposição, sinaliza documentação de uma regência

A

ABAFADO a. ☆ **com, em**: Criança abafada com (ou em) roupas de lã. "Abafado num cachenê, num paletó" (Eça: Fernandes). ☆ **de**: "Horizonte abafado de nuvens, de montes" (Morais). Alguém abafado de cólera, de raiva. Coração abafado de angústia.

ABAIXADO a. ☆ **a, para, sobre**: Corpo abaixado ao (ou para o) chão. Galharia abaixada ao (ou para o) solo. Os olhos abaixados (ou a vista abaixada) sobre um jornal.

ABAIXAMENTO s.m. ☆ **de (...para, sobre)**: Abaixamento de preços. O abaixamento dos braços (para o chão). O abaixamento dos olhos para (ou sobre) as páginas de um livro, sobre (ou para) a multidão. O abaixamento do corpo (sobre a mesa).

ABAIXO-ASSINADO s.m. ☆ **a favor de / contra, por**: Um abaixo-assinado a favor da libertação de presos políticos. "Abaixo-assinado contra parada" [de ônibus] (Tít. ZH 11.1.88, 29). Abaixo-assinado pela preservação das florestas.

ABALADO a. ☆ **a**: "Abalado [levado, movido] a mudar de vida" (Aulete). ☆ **com, por**: Abalado com (ou por) uma notícia. ☆ **em**: O reacionário sente-se abalado na sua segurança quando ouve discutir velhos dogmas. Homem abalado em suas convicções, em seus propósitos.

ABALÁVEL a. ☆ **em**: Pessoa abalável em suas crenças, decisões, etc.

ABALIZADO a. ☆ **em**: Pessoa abalizada [entendida, competente, perita] em certa especialidade, em ciências naturais, em assuntos econômicos. "Gramáticos mais vistos e abalizados na especialidade" (Rui: Cruz).

ABALO s.m. ☆ **com**: O abalo [comoção, emoção; perturbação] com um acontecimento, com uma notícia. ☆ **em**: Abalo [trepidação, tremor] de um prédio em suas estruturas, em seus fundamentos. Experimentar ou sofrer um abalo [perturbação] em suas convicções, crenças, etc.

ABALROAMENTO s.m. ☆ **com, entre**: O abalroamento [choque] de um barco com outro. Um abalroamento entre barcos, navios.

ABANCADO a. ☆ **a**: Pessoas abancadas a uma mesa. Abancado ao computador, ao piano. ☆ **ao redor de, em roda de, em torno de**: Homens abancados ao redor (em roda, em torno) de uma mesa.

ABANDONADO a. ☆ **a**: Pessoa abandonada à sua sorte. Livros abandonados às traças. Casa abandonada ao cupim. Abandonado às próprias tendências desordenadas, mesmo o gênio raramente dá fruto proporcional às suas potencialidades. ☆ **de, por**: Homem abandonado de (ou por) todos, até dos (ou pelos) amigos. "As mulheres abandonadas dos seus amantes" (Bessa Luís, SF, 274). ☆ **em**: "A comida abandonada [deixada, largada] nas mesas" (Rui: Fernandes). Roupas abandonadas no chão.

ABANDONO s.m. ☆ **a**: Nos poetas românticos, o "abandono [entrega] à solidão, ao sonho, ao devaneio, às demasias da imaginação e dos sentidos" (Bosi, HCLB, 101). O abandono [conformidade] à vontade divina. ☆ **de**: Abandono [desistência, renúncia] de emprego, do lar, etc. ☆ **de...por**: O abandono [renúncia, troca] de uma língua nativa por uma de cultura; o abandono do tupi pelo português.

ABARROTADO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Estantes abarrotadas de livros. Despensa abarrotada de víveres. "Naus... abarrotadas com a carga" (Morais). Um caixote abarrotado com (ou, mais us., de) livros.

ABASTECIDO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Casa abastecida de (ou com) todos os gêneros alimentícios necessários. Loja abastecida de mercadorias.

ABASTECIMENTO s.m. ☆ **de** (**...a, para**): O abastecimento de água à (ou para a) população. Está falho o abastecimento de energia elétrica (aos bairros). ☆ **de** (**...em**); **em**: "O abastecimento de Belém em gêneros de primeira necessidade" (Castro, GF, 64). O abastecimento em gêneros alimentícios está precário.

ABATIDO a. ☆ **de, em**: Porcentagem abatida de vinte reais do (ou no) preço de uma mercadoria.

ABATIMENTO s.m. ☆ **de** (**...em**); **em**: Um abatimento de vinte por cento (no preço do calçado). ☆ **de, em**: Abatimento dos (ou nos) preços.

ABDICAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Abdicação à responsabilidade pessoal é abdicação da liberdade. "Sem a mínima abdicação daquelas conquistas positivas do modernismo" (Lessa, MBLP, 141). ☆ **de** (**...em**); **em, em favor de**: A abdicação da coroa (em seu filho), decidida pelo rei. A abdicação em seu filho. Abdicação em favor de seu filho.

ABEBERADO a. ☆ **em**: Pão abeberado [embebido] na sopa. Uma geração abeberada [instruída] em leituras de quadrinhos. Escritor abeberado nos clássicos da língua.

ABEIRADO a. ☆ **a, de**: "Pela estrada, abeirada à casa, passavam mulheres e meninos" (Domingos Olímpio: L. Freire). Casas abeiradas ao (ou do) rio.

ABEIRANTE a. ☆ **a, de**: Mulher abeirante aos cinquenta anos. "Autores menos apurados, mais objetivos, abeirantes da transposição direta" (Guilhermino, HLRS, 197).

ABENÇOADO a. ☆ **de, por**: Criaturas abençoadas de (ou por) Deus. ☆ **em**: Família "abençoada em talentos e glórias" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

ABERRAÇÃO s.f. ABERRADO ABERRANTE a. ☆ **de**: Aberração do bom-senso, das normas, do padrão comum. Indivíduo aberrado [degenerado] da espécie, "aberrado das qualidades de origem" (L. Freire). Conduta aberrante [desviada, destoante] das normas sociais.

ABERTA s.f. ☆ **para**: "Ambiente criador de rotina, sem uma aberta [abertura] para a luz da mudança" (Sodré, HLB, 15).

ABERTO a. ☆ **a, para**: Arquivo aberto à pesquisa científica. Exposição aberta [franqueada] ao público. Pessoa aberta ao (ou para o) mundo e harmoniosamente relacionada com ele. Governo aberto ao diálogo. /**a**: "A construção do futuro tem que estar aberta à audácia, mas não se faz sobre a destruição do passado" (Furtado, FO, 36). "Novos horizontes abertos [por Descartes] à razão humana" (Gen. Amado, PF, 85). /**para**: Casa aberta para os (ou aos) amigos. Alma aberta para os (ou aos) bons sentimentos. ☆ **contra, para, sobre**: Janela aberta [dando vista] contra um muro, para um rio, sobre um jardim. /**para**: "Uma janela aberta para a noite, para o mundo, para a vida" (Erico, SC, 144). "Olhos abertos para a vida" (Quintana, PMT, 88). "Galeria/ Os quadros são janelas abertas para o mundo deste mundo" (Quintana, CH, 72). A coleção Nobel, "uma porta aberta para segmentos importantes do que se escrevia em nosso século" (O. Lins, ENT, 77). /**sobre**: "Uma frase reticente, aberta sobre os horizontes invisíveis do futuro" (Meyer, SE, 186). "Varandas abertas sobre os lilases" (Eça: Aurélio).

ABERTURA s.f. ☆ **de** (**...a, para**); **a, para**: A abertura de um museu a (ou para) turistas. Abertura da Bolsa ao (ou para o) capital estrangeiro. /**de...a**: "A abertura dos portos brasileiros às nações europeias" (Freyre, MHMM, 130). "Abertura dos portos ao comércio livre com o mundo" (Amora, HLB, 42). /**de**: Abertura de uma sessão solene. Abertura de uma roupa. /**a**: "A real dimensão da abertura ao mercado global" (Tít. DS 16.1.88, 14). Abertura ao diálogo, ao debate, à crítica. "O país afirmou o seu desejo de cooperação e abertura a todas as colaborações" (Ramalho, 5). "Estar com o mundo resulta de sua [do homem] abertura à realidade" (P. Freire, EPL, 39). "Abertura às muitas faces da realidade" (Bosi, HCLB, 354). /**para**: Cada capitulação é uma abertura para (ou a) novas capitulações. "A abertura para a arte social" (id., ib., 405). ☆ **para, sobre**: Abertura de um apartamento (quarto, etc.) para (ou sobre) um jardim, sobre (ou para) um rio.

ABESPINHADO a. ABESPINHAMENTO s.m. ☆ **com, contra**: Ficar abespinhado com (ou contra) alguém. Abespinhamento contra (ou com) colegas.

ABISMADO a. ☆ **com**: Ficar abismado com algo. Abismado com a corrupção de certos homens públicos. ☆ **em**: Ficar abismado em cogitações, num pensamento fixo, em devaneios, sonhos. Abismado em melancolia: "olhos pregados no espaço, abismado em melancolia" (Graça Aranha: Cruz). "Sujeito magro... abismado em profundas reflexões" (Corção, DO, 59). "Chora, abismada no luto/ Das minhas desesperanças" (Bandeira, P, 28).

ABISMO s.m. ☆ **entre**: Há um abismo [grande distância ou diferença] entre democracia e demagogia. Um abismo [grande desentendimento] entre oposição e governo, entre partidos.

ABJETO a. ☆ **a**: Atitude abjeta [baixa, desprezível] aos olhos de todos. Decisão abjeta a consciências honradas.

ABJURAÇÃO s.f. ☆ **de**: Abjuração [renúncia solene] de crenças, princípios, etc. Abjuração [retratação] de erros, afirmações, etc.

ABNEGAÇÃO s.f. ☆ **de**: Abnegação [renúncia] de honrarias e homenagens. "Abnegação das coisas temporais" (Aulete). "Abnegação de si mesmo" (Vieira: Fernandes) [em benefício dos outros].

ABOMINÁVEL a. ☆ **a**: Conduta (procedimento, atitude, etc.) abominável a mentes sadias. O racismo é abominável ao verdadeiro cristão.

ABONAÇÃO s.f. ☆ **de**: Nossos atos constituem a abonação de nossas crenças Abonação [fiança] de uma dívida. ☆ **de (...a)**: A abonação [adiantamento, oferecimento] de uma certa quantia (a alguém).

ABONADO a. ☆ **com**: Expressão abonada [declarada boa, autorizada] com frases de escritores. Costume abonado com o testemunho de cidadãos honrados. ☆ **de, como** PRED: Notícias "abonadas de verdadeiras" (Castilho: Cruz). Notícias abonadas como verdadeiras.

ABONADOR a., s.m. ☆ **a, de**: "Apresentou um abonador à sua dívida" (Aulete). Ter um comportamento abonador das próprias crenças. "Seu passado se constitui excelente abonador de seus atos futuros" (Fernandes).

ABONATÓRIO a. ☆ **de**: Documentos abonatórios de costumes antigos.

ABONO s.m. ☆ **de (...a, para); a, para**: O abono de um salário emergencial aos (ou para os) trabalhadores. Abono [relevação] de faltas (aos alunos, aos operários). Espera-se um abono [auxílio monetário] aos (ou para os) assalariados. O abono de um meio salário. ☆ **de**: O abono [crédito, autoridade] de uma expressão, palavra, etc. Diga-se, em abono [defesa, reforço] da verdade, que ele é honesto.

ABORRECIDO a. ☆ **a**: Ser aborrecido [enfadonho, molesto] a alguém; ser-lhe aborrecido. A primeira norma do homem cortês é não ser aborrecido a ninguém. "Gente aborrecida aos moradores" (Morais). ☆ **com**: Aborrecido [amolado, indisposto] com algo, com alguém. "Estou aborrecido com o Padilha" (Graciliano, SB, 141). ☆ **de, por**: Ser aborrecido [detestado] de (ou por) todos.

ABORRECIMENTO s.m. ☆ **a, de, por**: Ter ou tomar aborrecimento [aversão, asco, tédio] a (ou de, por) tudo. "Tomou um grande aborrecimento ao jogo" (Aulete).

ABORRECÍVEL a. ☆ **a**: Ser (coisa ou pessoa) aborrecível a alguém; ser-lhe aborrecível. "Pode ser que a música em demasia doce... fosse aborrecível ao seu gênio essencialmente trágico" (Machado: Fernandes).

ABRAÇADO a. ☆ **a, com, contra, em**: Abraçado a (com, contra, em) alguém ou algo. Criança abraçada à (ou com a, contra a, na) mãe. /**a**: "Abraçado à mãe, pensou que nada, isso dança" (Buarque, FM, 122). "Crianças abraçadas a um cachorro" (Lygia, DA, 16). Lobo da Costa "morreu dentro da noite... abraçado a roseiras silvestres, como num derradeiro e tresloucado gesto de poesia romântica" (Mozart V. Russomano: Guilhermino, HLRS, 237). *Abraçado ao meu rancor* (livro de João Antônio, 1987). /**com**: O homem ativo "julga que vive abraçado com as realidades" (Corção, DO, 91). "Viver na luz dos astros imortais./ Abraçado com todas as estrelas" (Anjos, EOP, 147). "Uma criança triste abraçada com um carneiro branco" (Rego, GM, 236). /**contra**: Abraçado contra o travesseiro, contra um poste. /**em**: Mariscos abraçados nas (ou contra as) rochas. "Ficou abraçada em mim" (Camilo: Fernandes). ☆ **por**, (menos us.) **de**: Teoria abraçada por (ou de) poucos. "Profundo conselho, digno de ser abraçado de todos os que tiverem fé e entendimento" (Vieira: id.).

ABRAÇO s.m. ☆ **a, em**: Um abraço a todos os amigos. Abraço nos filhos. ☆ **com**: "O herdeiro da coroa inglesa... num enlevado abraço com lady Dale Tryon" (*Veja* 27.10.87, 87).

ABRASADO a. ☆ **de, em**: Abrasado de (ou em) amor, cólera, etc. "A pobrezinha, abrasada também de amor, queria respirar o ar da noite" (Taunay: Fernandes). "Ficou sem cor e abrasado em ciúmes" (Morais). "Ardia abrasado em fé" (Coelho Neto: Fernandes). "Estava abrasado em ira" (Oiticica: Cruz).

ABRIGADO a. ☆ **a**: Réu abrigado [amparado] à lei. ☆ **de, contra**: Lugar abrigado de (ou contra) ventos e tempestades. O rosto abrigado do sol. Corpo abrigado do (ou contra o) frio.

ABRIGO s.m. ☆ **a, para**: Abrigo [amparo, refúgio] a (ou para) alguém. ☆ **contra, de**: Procurar um abrigo contra o (ou do) sol. Abrigo de (ou contra) tempestades. ☆ **em**: "O abrigo no professor" (Lispector, PCS, 100). "O abrigo no homem" (id., ib., 144).

AB-ROGAÇÃO s.f. ☆ **de**: A ab-rogação de uma lei, de um uso, de um costume.

ABSOLVIÇÃO s.f. ABSOLVIDO a. ☆ **de**: Absolvição de culpas, erros, pecados. Absolvido da culpa, dos erros, dos pecados.

ABSORÇÃO s.f. ☆ **de...em**: "A absorção [anexação] do ministério da Marinha no da Guerra" (Rui: Fernandes). A absorção do espírito no exame de um problema, na leitura. ☆ **de**: Absorção de vapores, de líquidos, de gases.

ABSORTO a. ☆ **ante, diante de**: Homens "atônitos e absortos ante o milagre estupendo" (Euclides: Fernandes). Absorto diante de um pôr do sol. "Meus velhos ódios de iconoclasta/ Quedam-se absortos diante da vasta,/ Pérfida vaga que tudo arrasta" (Bandeira, P, 143). ☆ **em**: Homem absorto na leitura, na contemplação de uma tela. "Estavam todos voltados para a vida./ Absortos na vida" (id., ib., 240). "Os rapazes estavam mesmo absortos no estudo" (Erico, SC, 139).

ABSORVIDO a. ☆ **em**: Absorvido em pesquisas, no trabalho manual. "Inteiramente absorvido na compilação de certos documentos" (Eça: Fernandes). "Estávamos absorvidos em nossas tarefas dia e noite" (Furtado, FO, 59).

ABSORVIMENTO s.m. ☆ **de**: O absorvimento [absorção] de líquidos, de gases, de umidade, etc. ☆ **em**: O absorvimento [enleio] em recordações, projetos, preocupações, etc.

ABSTÊMIO a., s.m. ☆ **de**: O (indivíduo) abstêmio de prazeres, "de palavras" (Camilo: L. Freire).

ABSTENÇÃO s.f. ☆ **de**: Abstenção de prazeres, de vícios, do fumo, etc. Abstenção de votar, do voto. ☆ **em**: "Abstenção da nossa cultura em abordar o tema da fome" (Castro, GF, 29-30).

ABSTINÊNCIA s.f. ☆ **de**: Abstinência de carne, de bebidas alcoólicas, de prazeres, etc. ☆ **em**: Abstinência no comer e no beber.

ABSTRAÇÃO s.f. ☆ **de**: Fazer abstração [abstrair] de pequenos defeitos, de deslizes. Abstração feita [abstraindo-se] de certos aspectos. ☆ **em**: Abstração [concentração] em reflexões, em reminiscências ou devaneios.

ABSTRAÍDO a. ☆ **de**: Pessoa abstraída [desligada] de interesses materiais, das coisas mundanas. Elemento abstraído [tomado à parte] do todo a que pertence. Abstraído [distraído] de coisas ou de pessoas, do que se está discutindo. "O Pedro estava abstraído da nossa conversa" (Ramalho). ☆ **em**: Abstraído [absorvido, concentrado] em reflexões, na contemplação de algo ou de alguém.

ABUNDÂNCIA s.f. ☆ **de, em**: Abundância de (ou em) vegetais, frutas. Abundância em (ou de) metais e pedras preciosas.

ABUNDANTE a. ☆ **de, em**: Terra abundante de (ou em) águas, árvores e recursos naturais. "A quinta era abundante em águas" (Ramalho). Estilo abundante em (ou de) palavras, metáforas. Rio abundante em peixes. "Livro abundante de informes (ou em informes)" (Jucá).

ABUSADO a. ☆ **(a...) em**: Indivíduo abusado [aborrecido] aos colegas em sua maneira de proceder. Abusado nas suas queixas, críticas, etc. Pessoa abusada nas palavras [i.é, fala demais].

ABUSO s.m. ☆ **de**: Abuso de autoridade, de poder. Abuso de confiança. Abuso do direito. "Abuso do poder, da liberdade, da confiança" (Oiticica: Cruz). ☆ **contra**: Confundir "o abuso contra o direito com a negação do direito" (Rui: Fernandes).

ACABADO a. ☆ **em**: Um texto acabado [completo; primoroso] em sua estrutura, acabado nos detalhes. ☆ **para**: Atleta acabado [inutilizado; não mais aproveitável] para o futebol.

ACABRUNHADO a. ☆ **com, por**: Pessoa acabrunhada [atormentada] com a (ou pela) morte da mãe. Acabrunhado [desanimado] com (ou por) qualquer pequeno contratempo. ☆ **de**: Acabrunhado [prostrado] de dor, de saudades. Acabrunhado [oprimido] de preocupações. "Os serviços de guerra traziam o tesouro acabrunhado [sobrecarregado, onerado] de privilégios, tenças e mercês" (João Ribeiro: Cruz).

ACALENTADO a. ☆ **com, de, por**: Espírito acalentado [incentivado] com (ou de, por) sonhos de grandeza. Criança acalentada [afagada] com os (ou pelos) beijos e carinhos da mãe. Acalentado por (ou com, de) palavras de entusiasmo, ele rende mais.

ACALMADO a. ☆ **em**: Homem acalmado [apaziguado, moderado] em seus ímpetos.

ACALORADO a. ☆ **em**: Pessoa acalorada [exaltada] em suas iniciativas, em suas intervenções num debate.

ACAMADO a. ☆ **em, sobre**: "Secas pastagens acamadas nas abas das serrotas" (Gustavo Barroso: Fernandes). Pasto acamado [deitado, disposto] numa (ou sobre uma) carroça. Poeira acamada [acumulada] sobre os móveis. Homens acamados [deitados] sobre sacos de arroz.

ACAMARADADO a. ☆ **com (...em, para)**; **em, para**: Acamaradado [ligado; mancomunado] com alguém em (ou para) alguma coisa. Indivíduo acamaradado com bandidos (no ou para o assalto a bancos). Homens públicos acamaradados [coniventes] com o empreguismo, com a corrupção. Rapazes acamaradados nos estudos. Acamaradados em (ou para) aventuras.

ACAMPADO a., s.m. ACAMPAMENTO s.m. ☆ **em**: Exército acampado na montanha, na vila. "Acampados [colonos acampados] em Palmeira esperam por solução" (Tít. ZH 8.12.87, 37). Fazer acampamento na montanha, nos arredores da capital.

ACANHADO a. ☆ **com, por**: Menino acanhado [tímido] com estranhos. Pessoa acanhada [embaraçada, tímida] com a (ou pela) presença de estranhos. ☆ **de**: Acanhado [retraído, tímido] de gestos. "Tão expansivo era de coração, como acanhado de maneiras" (Machado: Aurélio). ☆ **de, em**: Quarto acanhado [limitado, escasso] de (ou em) dimensões, espaço; acanhado de ar e de luz (cf. Cruz). Instituição acanhada em (ou de) recursos. Pessoa acanhada [embaraçada] em (ou de) contar toda a verdade, em pedir ajuda.

ACANHAMENTO s.m. ☆ **com**: Acanhamento [timidez] com estranhos. ☆ **de**: Acanhamento [embaraço] de maneiras. Acanhamento [estreiteza] de espírito. ☆ **de, em**: Acanhamento [vergonha, embaraço] de (ou em) pedir ajuda. "Tive acanhamento de tocar naquele assunto delicado" (Graciliano, SB, 126). "Não tenha acanhamento em dizer-me toda a verdade" (Fernandes).

AÇÃO s.f. ☆ **contra**: Uma ação (judicial) contra alguém. "Produtores de trigo vão mover ação judicial contra União" (Tít. FSP 3.2.88, 32). "Ação contra médico de Caxias foi arquivada" (Tít. ZH 8.12.87, 49). ☆ **em, sobre**: "Uma ação [influência] do árabe no português" (Júlio Nogueira: Fernandes). A ação do árabe sobre o português. "Ação do anidrido acético... sobre a glicocola seca" (L. Freire, v. *acetúrico*). "A Ciência é... um conhecimento do universo. A arte, uma ação sobre o universo" (A. A. Lima, EL, 48). ☆ **para**: "O processo de alfabetização como ação cultural para a liberdade" (P. Freire, C, 75). Uma ação para conscientizar alienados e adormecidos — eis o que é educar. ☆ **por**: Ação [luta] pela justiça, pela paz. "PT e PCdoB mantêm ação pela Frente" (Tít. ZH 30.1.88, 11).

ACAREAÇÃO s.f. (menos us.) ACAREAMENTO s.m. ☆ **de** (...**com, entre**); **com, entre**: O juiz procede à acareação (ou ao acareamento) das testemunhas com o réu. Proceder à acareação das partes (entre si, umas com as outras). A acareação [cotejo] de uma edição com a outra, de (ou entre) duas edições. Prefeito "diz não temer uma acareação com quem lhe propôs negociatas" (Subtít. ZH 20.2.88, 13). Acareação entre acusado e testemunhas.

ACAREADO a. ☆ **com, entre**: Réu acareado com uma testemunha. Réus acareados uns com os outros, acareados entre si. "Quando [o réu] se viu acareado com a testemunha, entrou em contradições" (Ramalho).

ACAREAMENTO ☆ V. ACAREAÇÃO.

ACASALAÇÃO s.f. ACASALAMENTO s.m. (mais us.) ☆ **de...com; com, de**: Promover a acasalação de um indivíduo com outro de espécie diferente (cf. Fernandes). Acasalamento (do macho) com fêmea importada. Acasalamento de animais de raça.

ACATADO a. ☆ **de, por** (...**em**); **em**: É um mestre acatado de (ou por) todos (em suas opiniões). Mestre acatado por (ou de) todos. Perito acatado em suas opiniões.

ACATAMENTO, ACATO s.m. (menos us.) ☆ **a**: Acatamento [respeito, veneração] a alguém, a uma autoridade. "Acatamento a um chefe e a um amigo" (Afrânio Peixoto: Fernandes). Acatamento [obediência] a algo, "às leis da polidez" (Camilo: Cruz). "O acato às vontades e deliberações do pai" (Mário Sete: Fernandes). ☆ **a, de**: Acatamento [cumprimento] a (ou de) ordens. Acatamento de dispositivos legais. ☆ **para com**: "Induzem os meninos a certo acatamento [respeito] para com a pessoa que os dirige" (Camilo: Cruz).

ACAUTELADO a. ☆ **contra**: Indivíduo acautelado [precavido] contra alguém ou algo. Acautelado contra vigaristas, contra falcatruas. ☆ **contra, de**: Pessoa, família acautelada [resguardada] de (ou contra) surpresas desagradáveis, imprevistos, infortúnios, etc. ☆ **em**: Dinheiro, capital acautelado [guardado com cautela] em bancos estatais. Joias acauteladas num cofre.

ACAVALADO a. ☆ **em, sobre**: Dentes acavalados uns nos (ou sobre os) outros. Menino acavalado no (ou sobre o) portão. Óculos acavalados sobre o (ou no) nariz.

ACEDÊNCIA s.f. ☆ **a** (INF), **em** (INF): Acedência a [aceitação de] um convite, a um pedido. Acedência a (ou em) assumir um cargo. Acedência em (ou a) colaborar.

ACEITAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: A aceitação de (ou, menos us., a) algo. Aceitação de um convite. "Sua aceitação ao convite" (Domingos Monteiro: Aurélio). ☆ **de...como, por** PRED: A aceitação de um fato como (ou por) verdadeiro. "Sua aparente aceitação do fato como coisa natural" (Erico, SC, 346). ☆ (**de...**) **em**: Aceitação [receptividade] de produtos num mercado. Aceitação (de alguém) na sociedade.

ACEITÁVEL a. ☆ **a, para**: Uma proposta aceitável a (ou para) todos os candidatos. Sacrifício aceitável a Deus; que lhe é aceitável. "A construção é aceitável para o mais pechoso purista" (Mário Barreto: Fernandes).

ACEITO a. ☆ **a, de, por**: Solução aceita por todos; a todos (ou de todos) aceita. "Passatempos que mais aceitos lhe são"

(Castilho: Aurélio). Condições "aceitas à opinião" (Rui: Cruz). Obra de Deus aceita (cf. Morais). "Fui sempre aceito [benquisto] de todos" (Oiticica: Cruz). ☆ **em**: Produto aceito [bem acolhido, bem vendido] no mercado. Pessoa aceita em todas as rodas, aceita na elite. ☆ **como**, **por** PRED: Homem aceito como (ou por) chefe. Versão aceita por (ou como) verdadeira.

ACERTO s.m. ☆ **(com, entre...) sobre**; **com, entre**: Acerto com alguém (ou entre pessoas, partes) sobre algo. Houve acerto entre as partes sobre (quanto a, etc.) a construção de um supermercado. "Acerto do Brasil com credores agradou os EUA" (Tít. DS 7.3.88, 1). Acerto entre concorrentes. Acerto sobre salários. "PSB e PCB impedem acerto sobre os comícios" (id. 23.3.88, 3). ☆ **de**: Um acerto [ajuste] de contas. Promover um acerto de medidas, de iniciativas. ☆ **em**: "O acerto na escolha de ideias, de palavras" (Sodré, HLB, 23). "O grande acerto do documento em assimilar a temática da libertação" (Boff, DL, 44).

ACESO a. ☆ **de**, **em**: Olhos [olhar] acesos de (ou em) indignação, furor, etc. /**de**: "Um olhar aceso de ira" (Morais). "Quem pode dizer que está isento de culpa em nosso mundo apequenado pelas comunicações sob os olhos de uma juventude acesa de indignação moral?" (D. Ribeiro, EI, 56). /**em**: Olhar aceso em fúria, em ciúmes. "Companheiros de armas, acesos no zelo da fraternidade espiritual e da amizade" (Figueiredo, HLP, 489).

ACESSÃO s.f. (p. us.) ☆ **a**: A acessão [ato de aceder] a um acordo, tratado, etc. A acessão [acesso, subida] a um cargo, posto, trono, etc.

ACESSÍVEL a. ACESSIBILIDADE s.f. ☆ **a**: A educação e o ensino devem ser acessíveis a todos. Lugar acessível a qualquer cargo. "Essa arte [oratória sacra] não era muito acessível a influências românticas" (Figueiredo, HLP, 399). "Utilizar os resultados de tais pesquisas, em obra acessível ao grande público" (Freyre, MHMM, 178). A acessibilidade da escola a todos. Acessibilidade da obra ao público. ☆ **(a...) em**: Professor acessível [inteligível] aos alunos em suas explicações. Texto acessível em sua linguagem. A acessibilidade do mestre (aos discípulos) em suas explicações.

ACESSO s.m. ☆ **a**: O acesso da criança à linguagem escrita começa muito antes de sua entrada na escola. Toda criança deve ter acesso [alcance] à escola, à instrução. O povo deve ter acesso aos bens de cultura. "Somente ela [revolução social] possibilitará a estas massas um acesso aos frutos da civilização" (D. Ribeiro, EI, 187). "Longas discussões a que tinham acesso [alcance] uns poucos iniciados" (Furtado, FO, 202). "Acesso [aproximação] a papéis oficiais é barrado" (Tít. FSP 23.2.88, 8). O acesso [promoção] a um cargo. ☆ **a**, **para** (...**por**); **por**: Acesso a (ou para) um lugar (por determinado percurso). O acesso para o (ou ao) interior se dava por estradas quase intransitáveis. O acesso (à montanha) pelo vale.

ACESSÓRIO a. ☆ **a**: Elementos acessórios ao todo. "As peças acessórias ao processo encontram-se naquela gaveta" (Ramalho).

ACHEGA s.f. ☆ **a**, **para**: Achegas a (ou para) um dicionário de sinônimos. *Achegas a um dicionário de pseudônimos...* (obra de Tancredo de Barros Paiva, Rio de Janeiro, 1929). "Forneceu achegas [subsídios] para dicionários" (Aurélio). "O que nos dá Gilberto serão achegas a esta história" (D. Ribeiro, EI, 72). "O depoimento [de Ionesco] como achega crítica ao conhecimento da sua obra" (Trigueiros, NP, 217).

ACHEGADO a. ☆ **a**, (menos us.) **de**: Achegado a (ou de) algo ou alguém. "Dedos achegados à boca" (Camilo: Fernandes). "Lília dormia tranquilamente, com a pequenita achegada ao seio" (Coelho Neto: id.). "O mais admirável em Gilberto Freyre, tão anglófilo e tão achegado aos norte-americanos, é que ele não se tenha colonizado culturalmente" (D. Ribeiro, EI, 80). "Capote achegado do pescoço" (Fernandes). Pessoa achegada de (ou a) livros.

ACIDENTAL a. ☆ **a**: "Fatos secundários ou acidentais a certos estados ou oportunidades" (Rui: Cruz).

ACINTE s.m. ☆ **a**: Mecanismos que "constituem um acinte [provocação] a toda a sociedade brasileira" (Edit. ZH 15.2.88).

ACIRRADO a. ☆ **contra**: Acirrado [incitado] contra algo ou alguém. Povo acirrado contra o governo. Filhos acirrados contra os pais. ☆ **em**: Acirrado [obstinado, teimoso] em algo. Homem acirrado em suas ideias, opiniões.

ACIRRAMENTO s.m. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: O acirramento (por políticos) do povo contra o governo. O acirramento [exasperação] das paixões, das massas. O acirramento contra as autoridades. ☆ **em**: Acirramento [obstinação] em ideias, opiniões.

ACLAMADO a. ☆ **como**, **em**, **para**, **por** ou ø PRED: Alguém aclamado como (para, por) chefe; aclamado chefe. "Lieber..., aclamado como o maior dos filósofos políticos nos Estados Unidos" (Rui: Fernandes). Príncipe aclamado (em) rei. Cidadão aclamado (em, como) líder.

ACLIMATAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: "Aclimatação da sensibilidade poética da raça portuguesa à realidade brasileira" (Amora, HLB, 46). Aclimatação de plantas. Aclimatação ao frio.

ACLIMATADO (p. us. a var. ACLIMADO) a. ☆ **a**: Plantas aclimatadas ao frio, aos trópicos. Pessoa aclimatada a um ambiente.

ACOBERTADO a. ☆ **a**, **de**: Fato acobertado a (ou de) todos. ☆ **com**, **sob**: Autoria acobertada com (ou sob) um pseudônimo.

ACOCORADO a. ☆ **em**, **sobre**, etc. (LOC): Acocorado num canto, ao pé da escada, junto à porta, sobre os calcanhares, etc. Acocorados ao redor (ou em redor, em torno) da mesa. "Casimiro Lopes estava no jardim, acocorado ao pé da janela" (Graciliano, SB, 160). "Acocorado na travessa, um peru recebia aqueles louvores despropositados" (id., ib., 184). "Acocorada junto às pedras..., Sinhá Vitória soprava o fogo" (id., VS, 76).

AÇODADO a. AÇODAMENTO s.m. ☆ **em**: Açodado numa tarefa, em terminar um trabalho. O açodamento no trabalho. O açodamento em resolver os problemas.

ACOIMADO a. ☆ **de** PRED: Homem acoimado [tachado] de impostor. Política acoimada [censurada] de entreguista.

ACOLHIDA s.f. ☆ **a**, **de** (...**em**); **em**: A acolhida a (ou de) alguém em uma casa, instituição, etc. Boa acolhida aos turistas. Ter boa acolhida em todos os lugares visitados.

ACOLHIDO a. ☆ **a**, **em**: Acolhido a (ou em) um lugar seguro. Acolhido a uma (ou numa) casa de saúde. Acolhido numa agremiação.

ACOLHIMENTO s.m. ☆ **a**, **de** (...**em**); **em**: O acolhimento dos (ou aos) turistas nos hotéis. O acolhimento de Cristo a pecadores. Um bom acolhimento aos (ou dos) viajantes. O acolhimento de (ou a) ideias renovadoras. Suas ideias têm acolhimento nos meios universitários.

ACOMETIDA s.f. ☆ **a**, **contra**: A acometida das tropas às (ou contra as) forças inimigas. "A famosa acometida de D. Nuno sozinho contra os castelhanos, em Alcântara" (Figueiredo, HLP, 219). ☆ **a**, **em**: Acometida a aventuras, a lugares desconhecidos. "A acometida aparentemente aventurosa nos mares desconhecidos" (Sodré, HLB, 256).

ACOMODAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Acomodação [ajuste, adaptação] de uma coisa a outra. "Acomodação da fantasia à realidade" (Aurélio). "A acomodação da literatura portuguesa à realidade ecológica e cultural brasileira" (Amora, HLB, 21). A acomodação dos móveis (à sala). Acomodação às ideias vigentes. ☆ **de**...**com**; **com**: "As acomodações prudentes do interesse com a realidade" (Figueiredo, HLP, 434). A acomodação com a realidade, com o ambiente. Acomodação [acerto] com a parte contrária. ☆ **de**...**em**; **em**: Acomodação [alojamento] de hóspedes em casas particulares. A acomodação em hotéis de luxo. "Movimentos lógicos de acomodação [disposição] no terreno" (Cascudo, S, 147).

ACOMODADO a. ☆ **a**: Acomodado [adequado] a algo, ao meio, ao ambiente, às circunstâncias. "Acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos..., o homem sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora" (P. Freire, EPL, 42). ☆ **com**: Acomodado [conciliado] com o ambiente, com os colegas. Acomodado [conformado] com o *status quo*. Estilo acomodado [condizente] com o assunto. ☆ **em** (LOC): Acomodado [alojado] num quarto pequeno. Acomodados em torno (ao redor) da mesa, junto à lareira, etc.

ACOMPANHADO a. ☆ **de**, **por**: Acompanhado de (ou por) personagens ilustres, por (ou de) amigos e inimigos. "Documento social acompanhado do costumeiro sentimento polêmico" (Bosi, HCLB, 243). "Alzira voltou, acompanhada de mamãe" (Sabino, ME, 43).

ACONCHEGADO a. ☆ **a, contra, de, em**: Criança aconchegada ao (ou contra o, do, no) seio da mãe. ☆ **em**: Criança aconchegada [abrigada, agasalhada] na manta, na blusa da mãe. ☆ **em, sobre**: Xale aconchegado [ajeitado] no ombro, sobre o ombro.

ACONCHEGO s.m. ☆ **a, contra, em**: "O aconchego a um peito carinhoso" (Fernandes). O aconchego ao (ou contra o, no) seio materno.

ACONDICIONADO a. ☆ **a**: Acondicionado ao meio. Peça acondicionada ao aparelho. ☆ **em**: Louça acondicionada em caixotes. Leite acondicionado em (sacos) plásticos.

ACONDICIONAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: O acondicionamento [adaptação] de uma peça (a um aparelho). O acondicionamento dos programas à clientela do ensino, às necessidades da região. Acondicionamento às circunstâncias. ☆ **de** (...**em**); **em**: O acondicionamento [disposição, arrumação] da louça (no caixote). Acondicionamento em sacos plásticos.

ACONSELHADO a. ☆ **a**: Pessoa aconselhada a procurar médico. ☆ **em**: Remédio aconselhado [indicado] no tratamento de resfriados. Aconselhado [orientado] no trabalho, nas iniciativas.

ACONSELHADOR a., s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: Aconselhador de empresários em assuntos econômicos. O Marquês de S. Vicente, "aconselhador certo de Caxias, nas matérias de política e administração" (Rui: Cruz). Aconselhador de políticos. Aconselhador em matéria religiosa.

ACONSELHAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: O aconselhamento de jovens nos estudos. Aconselhamento de professores, de secretários. Aconselhamento em negócios. ☆ **com** (...**sobre**); **sobre**: Aconselhamento com especialistas sobre certa matéria. Procurou aconselhamento com um psicólogo sobre as medidas a tomar. Aconselhamento com amigo. Aconselhamento sobre métodos de ensino.

ACONSELHÁVEL a. ☆ **a**: A prudência é aconselhável a todos. Tratamento aconselhável a hipertensos. Isso lhes é aconselhável.

ACONTECIDO a., s.m. ☆ **a**, **com**: Fato acontecido a (ou com) alguém. Dissabor "acontecido... a um dos maiores estadistas do império" (Rui: Fernandes). O (fato) acontecido com (ou a) operários.

ACOPLADO a. ☆ **a**, **com**: Módulo acoplado à (ou com a) nave espacial. "A ideia de se voltar aos quatro anos veio acoplada com a de reeleição por uma vez" (Edit. JB 22.3.88).

ACOPLAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a, com**); **a, com**: Acoplamento de um circuito eletrônico a (ou com) outro. Acoplamento de circuitos, de módulos, etc. Acoplamento a (ou com) sistemas elétricos. ☆ **entre**: "Acoplamento entre dois circuitos [elétricos ou eletrônicos]. Acoplamento entre dois pêndulos rígidos" (Aurélio).

ACORDADO¹ (lig. a 'despertar') a. ☆ **de**: Acordado de um sonho, de um pesadelo. ☆ **para**: Acordado para um novo dia. Só a pessoa plenamente acordada [lúcida] para a vida está aberta ao outro e ao mundo.

ACORDADO² (lig. a *acordo*) a., s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **em**; **sobre**: Solução acordada com o amigo (entre os amigos) sobre (ou quanto a, etc.) o destino das mercadorias. Estavam acordados (ou acordes) entre si (com os colegas) em vender o terreno. Companheiros acordados nas decisões. Acordados sobre o que fazer. O acordado (com eles, entre eles) sobre as medidas a tomar.

ACORDE a. ☆ **com, entre** (...**em, sobre**); **em**; **sobre**: Pessoa acorde com outra (pessoas acordes entre si) em (ou sobre) algo. Estava acorde com os alunos em alterar o programa (ou sobre alterações no programa). Acorde com os sócios. Sócios acordes entre si. Acordes em reagir, acordes nas iniciativas. Acordes sobre decisões a tomar. "Todos são acordes em definir gramática como a classificação e sistematização dos fatos da língua literária atual" (Lessa, MBLP, 125). ☆ **a, com**: A estrutura "mais acorde [ajustada] ao sentimento estético" (Oiticica: Aurélio). Gênero "acorde [afinado] com o nosso temperamento nacional" (Ricardo Jorge: Fernandes). Opinião acorde com a dos colegas.

ACORDO s.m. ☆ **com, entre** (...**em, sobre, para, contra**); **contra**; **em**; **para**; **sobre**: Acordo com alguém (ou entre pessoas) em (ou sobre, para) algo. Acordo americano com soviéticos (acordo entre eles) sobre mísseis. /**entre...sobre**: "O acordo de Cela-Nova, entre Afonso Henriques e Fernando II de Leão, sobre os direitos portugueses" (Figueiredo, HLP, 12). /**com, entre... em**: Acordo dos russos com os americanos (acordo entre eles) em reduzir as armas nucleares. /**com...para**: "Acordo com os bancos credores para a renegociação das dívidas" (Tít. ZH 29.1.88, 24). /**com**: "Brasil assina acordo com credor" (Tít. CP 24.12.87, 8). "Tentativa de acordo com Centrão" (Tít. ZH 28.1.88, 9). "Senado [americano] debate meio de verificar acordo com URSS" (Tít. OG 24.2.88, 16). /**contra**: "Governo retoma acordo de cavalheiros [com empresários, etc.] contra a inflação" (Tít. DS 25.1.88, 12). /**em**: Cumprimento do acordo em proteger a fauna. /**entre**: "Acordo tácito entre meu pai e eu" (L. Luft, E, 88). "Acordo entre Brasil e Uruguai" (Tít. ZH 19.11.87, 54). /**para**: "Busca de um acordo para votação" (id. 18.1.88, 9). "Grupos chegam a acordo para seguir votação" (Tít. CP 1.2.88, 1). /**sobre**: "Gorbatchev confia em acordo sobre mísseis estratégicos" (Tít. FSP 23.2.88, 11). "Comissão Especial de Acordos sobre Produtos Agrícolas — CEAPA."

ACOROÇOADO a. ACOROÇOAMENTO s.m. ☆ **a**: Cientistas acoroçoados [estimulados] a prosseguir nas pesquisas. O acoroçoamento [estímulo] a investigar o problema veio do próprio governo. Acoroçoamento à investigação, aos desmandos, etc.

ACORRENTADO a. ☆ **a, em**: Cão acorrentado a um (ou num) poste. Prometeu preferiu ficar acorrentado ao seu rochedo a submeter-se aos deuses. "A ambiguidade dos prisioneiros acorrentados a um barco completamente livre" (Lygia, DA, 26). A civilização helênica não esteve, "tanto quanto outras civilizações contemporâneas, acorrentada [submissa] ao poder sacerdotal" (Anísio, EMM, 11). Homens acorrentados a (ou em) preconceitos. "O poeta de sonho é um melódico, um acorrentado na música dos seus versos" (Pessoa, PE, 157).

ACOSTADO a. ☆ **a, em**: Navio acostado ao (ou no) cais. (fig.) Homem acostado [apoiado] a (ou em) convicções religiosas.

ACOSTAMENTO. s.m. ☆ **de** (...**a, em**); **a, em**: Efetuar o acostamento do barco ao (ou no) cais. O acostamento dos barcos, de carros. O acostamento ao (ou no) cais do porto. Acostamento à (ou na) parede.

ACOSTUMADO a. ☆ **a, com**: Alguém acostumado a (ou com) algo ou alguém. Acostumado a trabalhar, ao (ou com o) trabalho. "Os velhos acostumados ao país não queriam sair mais" (P. Prado, RB, 40). "As línguas indígenas são inteiramente diferentes das línguas a que estamos acostumados" (Mattoso, ILIB, 83). "O verdadeiro inventor da leitura dinâmica é esse numeroso público acostumado a ler os letreiros nas telas cinematográficas" (Quintana, CH, 71). "Os que estão acostumados com a cidade" (NURC/SP II, 28-9). Acostumados com a gente. Graciliano Ramos, menino, "acostumado, em casa, com o tratamento de bolos, chicotadas, cocorotes" (A. Lins: Graciliano, VS, 22).

ACOTOVELAMENTO s.m. ☆ **com**: Acotovelamento com transeuntes. (fig.) "Você procura muito acotovelamento [aproximação] com poderosos" (Nascentes, PR).

ACRE a. ☆ **de**: Fruta acre de gosto. Flor acre de perfume. ☆ **de, em**: Pessoa acre [ríspida] de maneiras, nas suas maneiras, nas respostas, de (ou no) trato.

ACREDITADO a. ☆ **com, entre**: Pessoa acreditada com (ou entre) os colegas. ☆ **em**: Cientista acreditado em sua especialidade.

ACRESCENTADO a. ☆ **a**: Palavras acrescentadas a um texto. "Todas essas criações... acrescentadas a heranças europeias" (Freyre, MHMM, 104). ☆ **com, de, em**: O acervo da biblioteca acrescentado com (de ou, menos us., em) novos livros. Acrescentado de melhorias. "Acrescentado em honras" (Camilo: Cruz), "em bens da fortuna" (Domingos Vieira: Fernandes).

ACRESCENTAMENTO, ACRESCENTO, ACRÉSCIMO s.m. ☆ **de (...a); a**: O acrescent(ament)o de notas a um texto. "A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez" (P. Freire, EPL, 109). Acrescentos a um texto, a uma construção. /**de...a**: Epítese ou paragoge é "o acréscimo de um elemento ao fim do vocábulo" (Júlio Nogueira: Fernandes), como na evolução *ante* (lat.) > *antes*. /**a**: O hábito do rapé, "acréscimo à respeitabilidade daqueles provectos que..." (Freyre, MHMM, 110). "O acréscimo ao palácio ficou muito bom" (Nascentes, PR).

ACRIMÔNIA s.f. ☆ **em (...contra); contra**: Muita acrimônia [amargura; aspereza] em suas palavras, contra a administração pública. Acrimônia na censura, na crítica. Acrimônia contra profissionais. ☆ **(para) com**: Acrimônia [rispidez] com (ou para com) alguém.

ACUADO a. ☆ **a**: Animal acuado a um canto, à parede, ao muro. "Impasses a que parecia acuado [compelido] o plano Arias" (Edit. JB 25.1.88). Time acuado às últimas linhas do seu campo.

AÇULADO a. ☆ **a**: Povo açulado [instigado] a se revoltar, açulado à revolta. ☆ **contra**: Povo açulado contra o governo. "As proezas da capoeiragem policial, açulada contra o povo" (Rui: Fernandes).

AÇULAMENTO s.m. ☆ **(de...) a, contra**: "O açulamento dos cães contra a caça" (Fernandes). O açulamento do povo a se revoltar, à revolta. Açulamento dos trabalhadores contra os patrões. O açulamento à rebelião, à retaliação. Açulamento contra a obediência civil.

ACUMPLICIADO a., s.m. ☆ **com (...em); em**: Os (indivíduos) acumpliciados com marginais no assalto a bancos. Acumpliciado com anarquistas. (Indivíduo) acumpliciado na corrupção, em fraudes, etc.

ACUMULAÇÃO s.f. ☆ **de...com, a** (menos us.); **de**: Acumulação de um cargo com (ou a) outro. "A acumulação do cargo de secretário com o de assistente" (Nascentes, PR). O presente é também "a acumulação do atual com a soma de todos os elementos deixados em nós pelo passado ou já preexistentes do futuro" (A. A. Lima, EL, 150). Acumulação de bens, de capital, etc. Acumulação de cargos públicos.

ACUMULADO a. ☆ **a, com**: Um cargo acumulado com (ou, menos us., a) outro. Uns ressentimentos acumulados a (ou com) outros anteriores.

ACUSAÇÃO s.f. ☆ **a, contra**: Acusação a (ou contra) alguém. Acusação contra algo. /**a**: "Acusação aos hospitais do governo" (ZH 9.1.88, 16). "Catarinenses apoiam acusações ao Itamaraty" (Tít. id. 3.3.88, 14). "Fez uma acusação ridícula à sua mulher" (Erico, SC, 153). /**contra**: "Acusação contra o correio" (NURC/SP II, 119). "Acusação velada contra certas posições" (O. Lins, ENT, 217). "Novas acusações contra o dirigente panamenho" (Tít. OG 3.2.88, 14). "Retaliações/acusações contra o protecionismo brasileiro" (Tít. DS 18.1.88, 10). ☆ **de (...a)**: Acusação de colegas (ao superior). Acusação de irregularidades. ☆ **sobre**: "EUA e URSS trocam acusações sobre o acordo de desarmamento" (Tít. FSP 3.12.87, 11). ☆ **(a...) de** PRED: Acusação [imputação] ao governo (a um político) de corrupto. "Emílio Olivier, culpado da acusação de cúmplice" (Ricardo Jorge: Aurélio).

ACUSADO a., s.m. ☆ **de; de (...a)** PRED: Cidadão acusado (à receita) de sonegar impostos. Basílio da Gama foi "acusado de defender os jesuítas" (Amora, HLB, 33). "Acusado de irregularidades na sua gestão" (Figueiredo, HLP, 169). "Subprefeito acusado de retirar dunas" (Tít. ZH 3.2.88, 26). Cidadão acusado de (ser) sonegador. Acusado de (ser) cúmplice. Professor "acusado anonimamente de comunista militante às autoridades policiais" (Erico, Inc., 133).

ACUSÁVEL a. ☆ **de** PRED: "Pessoa acusável de fraca" (Nascentes, PR).

ADAPTABILIDADE s.f. ☆ **a**: Adaptabilidade ao meio, às circunstâncias. Em Guerra Junqueiro, "extraordinária adaptabilidade a novas circunstâncias" (Pessoa, PE, 354).

ADAPTAÇÃO s.f. ☆ **de...a; a...de; a; de**: Adaptação de uma coisa a outra. Adaptação de uma pessoa ao meio. A adaptação da linguagem às circunstâncias do ato de fala é o que se chama *registro*. /**de...a**: Traduções do grego e do latim "representavam a adaptação da língua à mais alta expressão literária" (Figueiredo, HLP, 102). "Adaptação das formas poéticas à realidade interior de cada artista" (Trigueiros, NP, 79-80). "Adaptação do barroco português ao Brasil" (NURC/SP I, 85). /**a...de**: "Adaptações ao português de obras do geral patrimônio medievo" (Figueiredo, HLP, 104). /**a**: "A adaptação pessoal ao uso comum" (Mattoso, ILIB, 24). /**de**: Adaptação de músicas, de textos. ☆ **entre**: "Há uma tendência permanente para a melhor adaptação [ajuste] entre uma e outra" [entre língua e cultura] (id., ib., 20).

ADAPTADO a. ☆ **a**: Plantas adaptadas ao clima, ao meio. Estilo adaptado ao assunto. "O Tupi estava melhor adaptado a certas condições naturais e culturais da colônia do que o português" (Mattoso, ILIB, 109). ☆ **de**: Edifício-escola, apropriado à função, não "adaptado de um prédio já existente" (O. Lins, ENT, 90). Samba adaptado de uma canção antiga. Poema adaptado de uma notícia de jornal. ☆ **para**: "Peças teatrais adaptadas para a tela" (*Veja* 9.12.87, 153).

ADAPTÁVEL a. ☆ **a**: Uma coisa/pessoa adaptável a outra. "Porte de mulher, adaptável a inovações predominantemente juvenilizadas" (Freyre, MHMM, 26). "Modas brasileiras adaptáveis a populações latino-americanas" (id., ib., 101). "Pessoas adaptáveis a novos hábitos" (Nascentes, PR).

ADENDO s.m. ☆ **a**: Adendo a um texto. "Adendo ao extrato do editorial 01/87" (ZH 15.1.88, 42).

ADENTRAMENTO s.m. ☆ **em**: "A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos... revela uma visão mágica da palavra escrita" (P. Freire, IAL, 19). O adentramento das equipes no gramado. ☆ **em, por**: Adentramento na (ou pela) mata.

ADEPTO s.m., a. (mais raro) ☆ **de**: Adepto de uma doutrina, teoria, de um credo, sistema, etc. "Os maiores adeptos do zolaísmo entre nós" (Guilhermino, HLRS, 308). Revolução, "de que era fervoroso adepto" (Aires da Mata Machado: Cruz).

ADEQUAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a; de**: Adequação de uma coisa a outra. A adequação da linguagem às circunstâncias do ato de fala é o que leva o nome de *registro*. /**de...a**: "A verdade é a adequação do nosso pensamento à coisa em si. ... adequação do sujeito ao objeto" (A. A. Lima, EL, 178). "Cabal adequação da linguagem ao pensamento ou ao sentimento" (Portella, D, 93). /**a**: A perfeita adequação aos usos e costumes sociais. /**de**: A adequação dos meios, das formas. ☆ **de...com; com**: "A dicotomia bom e mau... está em regra subordinada à adequação ou inadequação do esforço humano com a meta visada" (A. A. Lima, EL, 77). "Uma adequação com as coisas pela via da vontade" (Corção, DO, 88) . ☆ **entre**: "O ideal do operário é sempre a adequação entre a tarefa e a inclinação" (A. A. Lima, EL, 77). "Só há verdadeiramente estilo ... onde existe adequação entre o meio e o fim" (id., ib., 97). "Em cada situação de vida o homem procura uma adequação entre si e uma realidade" (Corção, DO, 93). ☆ **para**: "Que é o dom? Adequação especial de certos homens para certas funções" (A. A. Lima, EL, 77).

ADEQUADO a. ☆ **a**, (menos us.) **com**: Uma coisa adequada a outra. "A única coisa que não era adequada à normalidade de meus pulmões era o escritório" (Corção, DO, 64). "Orientação crítica adequada ao estilo arcádico" (Castello, MLEC, 158). "Isto é adequado aos meus negócios (ou com os meus negócios)" (Jucá).

ADERÊNCIA s.f. ☆ **a**, (menos us.) **com**: Aderência da poeira à (ou com a) pele. "Os oprimidos assumem uma postura de 'aderência' ao opressor" (P. Freire, PO, 32). "Efeitos de aderência à vida e ao falar sertanejo" [em Valdomiro Silveira] (Bosi, HCLB, 237). "Aderência ao solo" (Nascentes, PR). Acúleo, órgão que se desenvolve na casca de certos vegetais "mas sem nenhuma aderência com os tecidos fibrovasculares" (L. Freire, v. *acúleo*).

ADERENTE a. ☆ **a**, (menos us.) **com** e **de**: Substância aderente à (ou com a, da) pele. "Nem tudo em Eça é o puro Eça normal, tão aderente às coisas" (Meyer, SE, 216). "Uma outra linguagem, mais aderente aos sentidos, ao corpo, aos objetos" (Bosi, HCLB, 245). Flutuador "aderente ao mar" (Nascentes, PR).

ADERIDO a. ☆ **a**: "Aliado ou aderido a essa poesia andou certo pendor herético" (Figueiredo, HLP, 75).

ADESÃO s.f. ☆ **a**: "A adesão de Menotti del Picchia ao novo governo" (NURC/SP I, 100). "A adesão aos oprimidos importa uma caminhada até eles" (P. Freire, PO, 161). "Adesão ao movimento [de greve] deve chegar aos 100%" (Tít. ZH 9.12.87, 32). ☆ **contra**: "Cresce adesão contra compulsório" (id. 14.3.88, 25).

ADESTRADO a. ☆ **em**: Homem ou animal adestrados em alguma coisa. Euclides, "homem de pensamento, adestrado nas ciências exatas, perseguia a adequação do termo à coisa" (Bosi, HCLB, 346). "O General Osório, adestrado nas armas durante a insurreição farrapa" (Guilhermino, HLRS, 76). ☆ **para; para** PRED: Adestrado para ensinar, para o ensino, para [ser] professor. "Ao contrário do rapaz, adestrado para [ser] garanhão, a menina-moça era modelada para ser sempre fiel à castidade" (D. Ribeiro, EI, 89-90).

ADESTRAMENTO s.m. ☆ **em**: Adestramento em alguma coisa. Adestramento em exercícios manuais, no cálculo mental. É redigindo, redigindo e redigindo que se promove o adestramento na redação. ☆ **para**: O adestramento para uma competição, corrida, etc. "Tudo quanto [Múcio Teixeira] escreveu antes das *Flores do Pampa* equivale a mero adestramento para iniciativas mais ousadas" (Guilhermino, HLRS, 229).

ADEUS s.m. ☆ **a**: Adeus a alguém, a algo. Ir embora, sem (dar, dizer) adeus a ninguém. "Adeus ao colégio" (poema de Drummond, NR, 814). *Adeus* [renúncia] *à disponibilidade e outros adeuses* (obra de Alceu Amoroso Lima, 1969). "Adeus à crítica" (H. Senna, RL, 111).

ADIADO a. ☆ **(de...) para**: Evento adiado de uma data para outra. Reunião adiada de segunda para sexta, do dia 8 para o dia 12. Encontro adiado para o mês que vem.

ADIAMENTO s.m. ☆ **de^1... (de^2 ...para); de^1...para; de^2...para; para**. Adiamento de uma festa (de um dia para outro). Adiamento das provas (de junho para julho). /**de^1...para**: "Deputado retirou pedido de adiamento da votação para após a Carta" (Subtít. ZH 3.3.88, 9). /**de^2...para**: Evitar adiamentos de uma data para outra muito distante.

ADIANTADO a. ☆ **de, sobre...em; de, sobre; em**: Aluno adiantado de (ou sobre) seus colegas em cálculo. "Chegou adiantado de seus companheiros" (Fernandes). Criança adiantada sobre outras de sua idade. Rapaz adiantado nos estudos. Pessoa adiantada [avançada] em anos.

ADIANTAMENTO s.m. ☆ **de...a, para; de; a, para**: Adiantamento de salário aos (ou para os) trabalhadores. O adiantamento do almoço. Adiantamento a (ou para) funcionários. ☆ **(sobre...) em; sobre**: Adiantamento (sobre os colegas) em ciências exatas. Visível seu adiantamento sobre os colegas. Adiantamento no trabalho, nos exercícios. Adiantamento em anos e méritos. ☆ **(de...)**

sobre; **sobre**: Adiantamento (de certa quantia) sobre o 13º salário. "Consegui na Editora Globo o adiantamento duma importância sobre futuros direitos autorais" (Erico, SC, 258). Adiantamento sobre direitos autorais.

ADIÇÃO s.f. ☆ **de...a**; **de**; **a**: Adição de uma coisa a outra. "A adição desta parcela à soma traz grande vantagem" (Nascentes, PR). "Não é difícil de fazer a adição de um termo ao outro" (Jucá). A adição de vários elementos ou termos (a um texto). "A adição de mais um dia nos anos bissextos" (Quintana, CH, 65). *Adição à doutrina cristã do Padre Marcos Jorge* (obra de Pe. João Rabelo, port., 1602).

ADICIONADO, ADICIONAL a. ☆ **a**: Uma coisa adicionada a outra. Aditivo é uma "substância adicionada a uma solução..." (Aurélio, v. *aditivo*). Matéria adicional à dissertação. "O ato adicional à carta constitucional" (Aulete).

ADIDO s.m., (mais raro) a. ☆ **a**: Adido a uma embaixada, a uma delegação. Riobaldo "a princípio é uma espécie de escudeiro, adido a Hermógenes" (A. Cândido, TA, 131). Laurindo Rabelo foi, pouco antes de morrer, "professor adido à Escola Militar" (Bosi, HCLB, 126).

ADITAMENTO s.m. ☆ **de...a**; **de**; **a**: Aditamento de uma coisa a outra. Aditamento de novos dados aos anteriores. Aditamento de cláusulas a um contrato. Aditamento de notas e observações. Nenhum aditamento ao texto. Em aditamento ao já referido...

ADITIVO a., s.m. ☆ **a**: Um termo aditivo a outro. Oração (coordenada) aditiva à principal. "Um aditivo aos doze trabalhos de Hércules" (Sena Freitas: Cruz).

ADJACENTE a. ☆ **a**: Uma coisa adjacente a outra. Casas adjacentes à igreja, à prefeitura. Terra adjacente ao lago.

ADJUDICAÇÃO s.f. ☆ **de...a**; **de**; **a**: "A adjudicação de todos os bens imóveis à viúva" (Fernandes). A adjudicação dos bens imóveis não foi fácil à viúva. "O juiz ordenará a adjudicação a quem de direito" (Nascentes, PR).

ADJUDICADO a. ☆ **a**: Bens imóveis adjudicados [entregues, transferidos] à viúva. "A missão de libertar os injustiçados e marginalizados... adjudicada [atribuída] ao Messias" (Boff, DL, 21).

ADJUNÇÃO s.f. ☆ **de...a**; **de**: Adjunção de uma coisa a outra. A adjunção de desinências a um tema. A adjunção de um prefixo mantém na palavra derivada a classe da palavra-base.

ADJUNTO a., s.m. ☆ **a**: Termos adjuntos ao substantivo e termos adjuntos ao verbo. Falou pela empresa um adjunto à diretoria.

ADMIRAÇÃO s.f. ☆ **a**; **de**; **por**, (mais raro) **para (com)**; **perante**: /**a**: "Admiração exagerada a tudo que é inglês" (L. Freire, v. *anglomania*). "A admiração a Fabiano é que ia ficando maior" (Graciliano, VS, 86). "Admiração às belezas da terra" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "Tenho admiração a esse autor (ou por esse autor)" (Jucá). Tenho-lhe admiração. /**de**: "Uma sincera admiração do herói louvado" (Castello, MLEC, 55). /**para**: "Thomas Mann tinha grande admiração por Wagner" (O. Lins, ENT, 70). "Tenho por São Paulo aquela admiração daquele que aqui nasceu" (NURC/SP II, 1461-2). /**para (com)**: "Um culto de admiração para esse homem" (Camilo: Cruz). "Minha admiração para com as suas qualidades" (Rui: id.). /**perante**: "Enchia-se duma admiração imensa perante aquele mundo" (Bessa Luís, SF, 249). Admiração (per)ante um espetáculo.

ADMIRADO a. ☆ **de**: Admirado de alguma coisa. Estava admirado do que via, da coragem dos seus amigos. ☆ **de, por**: Pessoa admirada de (ou por) todos.

ADMIRÁVEL a. ☆ **de, em**: Batalhão admirável de (ou em) disciplina. ☆ **em**: Ator admirável na expressão e nos gestos.

ADMISSÃO s.f. ☆ **de...a, em**; **de**; **a, em**: Admissão de novos membros na (ou à) academia. "Minha admissão ao gabinete", "no ministério" (Rui: Fernandes). Difícil a admissão de mais alunos. Escritor que sonha com a admissão à (ou na) Academia de Letras. /**de...em**: "Admissão de novos membros na nossa comunidade" (Buarque, FM, 105). /**a**: "Com dificuldades enormes fiz meu exame de admissão ao ginásio aos 15 anos" (P. Freire, C, 14).

ADMISSIBILIDADE s.f. ☆ **a, em**: Admissibilidade de não diplomados a (ou em) cargos públicos.

ADMISSÍVEL a. ☆ **a, em**: Pessoas admissíveis a (ou em) cargos públicos. "A tese só é admissível ao instinto artístico moderno" (Pessoa, PE, 90). "Anísio [Teixeira] tinha a única coerência admissível num pensador, que é a fidelidade com a busca da verdade" (D. Ribeiro, EI, 131).

ADMITIDO a. ☆ **a, em**: Novos membros admitidos à (ou na) academia. ☆ **entre**: Pessoa admitida entre cientistas, pesquisadores. Cidadão admitido entre gente fina.

ADMOESTAÇÃO s.f. ☆ **a¹...a², para; a¹; a², para**: Admoestação aos educadores a (ou para) que sejam compreensivos. É uma admoestação aos empresários. Admoestação dos ecologistas para (ou a) um maior respeito à Natureza.

ADOÇÃO s.f. ☆ **de...em; de; em**: Adoção de um livro nas escolas. A adoção de uma criança. A adoção de uma teoria, de um sistema. Adoção do parlamentarismo ou do presidencialismo (no país). A adoção nas escolas foi um reconhecimento do valor da obra. ☆ **de...como, por** PRED: A adoção de uma criança como (ou por) filho.

ADORAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Adoração [culto a uma divindade] a Deus, adoração de (ou a) Cristo. Adoração à (ou da) Cruz. ☆ **a, por, para com**: Adoração [grande afeto] às crianças, aos animais, aos livros, etc. Adoração pelos filhos, pela música. "Rendimentos de adoração para com o belo sexo" (Garrett: Cruz). "Tenho adoração a (ou por) Castro Alves" (Jucá).

ADORADO a. ☆ **de, por**: Homem adorado pelas (ou das) crianças, adorado de (ou por) todos. O Menino Deus "adorado de bichos e de anjos" (Rego, GM, 185).

ADORMECIDO a. ADORMECIMENTO s.m. ☆ **em**: Um teórico adormecido [estagnado, resignado] na tradição, na rotina. O adormecimento em velhos hábitos, em processos rotineiros, paralisa a vida, a ciência. "A fecunda vitória do homem sobre o hábito e o adormecimento na tradição" (Monteiro, RTC, 106).

ADORNADO a. ☆ **com, de**: Sala adornada com (ou de) flores.

ADOTADO a. ☆ **em...para; em, entre; para**: Compêndio adotado nas escolas para atualização na matéria. Linguagem adotada em certos meios, entre marginais. Polígrafos adotados para revisar conteúdos de ensino. Remédio adotado para (ou em) certos casos. ☆ **como, por** PRED: Criança adotada como (ou por) filho.

ADSCRITO¹ a. ☆ **a**: Adscrito [sujeito] a algo. Jovens adscritos à obrigação do serviço militar, ao serviço militar.

ADSCRITO² a., s.m. ☆ **a**: Texto adscrito [anotado] a uma carta. Um adscrito ao texto, à carta.

ADSTRITO a. ☆ **a**: "Malfeito, a pele mal adstrita [apertadamente unida] ao corpo" [falando do elefante] (Cassiano, PC, 459). Uma arte livre, não adstrita [presa] a regras inflexíveis. "Decisões cada vez mais adstritas [restritas] a pequenas minorias" (P. Freire, EPL, 90). "Sempre se manteve adstrito [limitado] ao programa" (Jucá). Profeta, "adstrito [sujeito] a todas as contingências humanas" (Euclides: Fernandes).

ADULAÇÃO s.f. ☆ **de, a**: É própria dos fracos a adulação dos (ou aos) poderosos. "Repugnância pela adulação ao branco" (P. Prado, RB, 111).

ADÚLTERO a. ☆ **a**: "Mulher... adúltera ao mesmo Deus" (Vieira: Fernandes). "A república, adúltera ao regime legal" (Rui: id.).

ADVERSÁRIO a., s.m. ☆ **de**: (Cidadão) adversário do governo. Os (políticos) adversários da situação.

ADVERSO a. ☆ **a**, (mais raro) **de**: Gente adversa à (ou da) liberdade. Clima adverso [desfavorável] à cultura do café. Comunistas, "fatores adversos à revolução e à vitória do socialismo" (Prado Jr., RB, 18). "Devotadamente horaciano [Filinto Elísio] e adverso à galomania" (Figueiredo, HLP, 331). A arte de Hemingway, "adversa [contrária] à eloquência" (Monteiro, RTC, 148).

ADVERTÊNCIA s.f. ☆ **a (...contra, de, para, sobre); contra; de; para; sobre**:

Advertência à população contra os (ou dos, para os, sobre os) perigos da promiscuidade sexual. /**a**...**de**: "Daí a advertência ao leitor de conservar-se em constante estado de vigilância" (Freyre, MHMM, 11). /**a**...**para**: "Advertência ao Bicho Tutu para que não ousasse descer do telhado" (Erico, SC, 60). "Advertência do autor ao leitor: inclusive sobre métodos ou não métodos seguidos neste livro" (Freyre, IRA, 52). "A conferência... é uma advertência sóbria aos mestres e aos discípulos" (Rego, GM, 286). /**a**: "Advertências... aos poetas amigos" (Figueiredo, HLP, 138). "PT revoga advertência à prefeitura de Fortaleza" (Tít. ZH 9.12.87, 11). /**contra**: Advertência contra perigos, contra infrações, etc. /**de**: Advertência de erros ou falhas. Advertência de perigos. /**para**: Advertência para algo. "Advertência para que não se perdesse de vista... que o homem é antes de tudo um ser político" (Furtado, FO, 226). /**sobre**: Advertência sobre (acerca de, a respeito de) algo. "Ainda se fazem advertências sobre possíveis ambiguidades" (Boff, DL, 45). "Uma pioneira advertência sobre ciência e moda" (Freyre, MHMM, 100-2).

ADVERTIDO a. ☆ **contra**, **de**, **sobre**: Advertido contra (ou de, sobre) perigos, ciladas, etc. Jesuítas "advertidos... contra esse... desvio de inspirações cristãs seguidas por Portugal" (Freyre, MHMM, 157). "Geração política... mais advertida sobre os perigos que no horizonte se acastelavam" (Figueiredo, HLP, 24). ☆ **em**: Advertido [discreto, prudente] em algo. "Andou advertido em abandonar aquela pendência" (Aulete).

ADVOGADO s.m. ☆ **de**...**contra**, **em**; **de**; **contra**; **em**: Advogado dos pobres contra os exploradores, contra a exploração. Advogado dos trabalhadores na defesa dos interesses destes. Advogado das causas democráticas. Advogado contra os corruptos, contra a corrupção. "Advogado na causa da natureza" (Latino Coelho: Cruz), "na causa dos oprimidos" (Fernandes).

AFÃ s.m. ☆ **de**, **em**: Afã de (ou em) algo. O afã de (ou em) romper os laços com o passado. Afã incontido em (ou de) vencer. ☆ **de**: Afã de (não **em*) vitória. ☆ **para**, **por**: O afã [ânsia, zelo] para (ou por) algo. Afã para decidir logo. Afã por uma causa, pelo sucesso.

AFABILIDADE ☆ V. AFÁVEL.

AFADIGADO a. ☆ **com**, **de**: Afadigado [cansado; entediado] com (ou de) algo. Atletas afadigados com os exercícios, dos exercícios. ☆ **em**: Afadigado [empenhado; solícito] em conseguir algo. Aluno afadigado em revisar toda a matéria. Mulher afadigada em atender as visitas; afadigada no trabalho da casa.

AFAGO s.m. ☆ **a**, **em**, **para**: Afago [carícia] ao (ou no, para o) filho. "Sutil afago em meus sentidos/ Foi para mim tua beleza" (Bandeira, P, 56). "Tinha afagos para ela" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **para com**; **com**, **por**: Afago [desvelo; ternura] para com (ou com, por) alguém.

AFASTADO a. ☆ **de**...**para**; **de**; **para**: Afastado de um lugar para outro, de uma coisa para outra. Afastado da capital para o interior. Professor afastado [removido] do ensino para a pesquisa. /**de**: "Escondi-me num canto, afastado das portas abertas" (Graciliano, SB, 106). "Afastado embora da cátedra, continua dando aula" (Gen. Amado, PF, 191). "Há sempre, afastada das outras, uma nuvenzinha preguiçosa que ficou sesteando no azul" (Quintana, CH, 53). "Afastados do centro do poder, os militares estiveram no centro dos acontecimentos" (*Veja* 30.12.87, 61). /**para**: Funcionário afastado para um cargo menor.

AFASTAMENTO s.m. ☆ **de**^{1}...**de**^{2}; **de**^{1}; **de**^{2}: Promover o afastamento de alguém de seu cargo. /**de**^{1}...**de**^{2}: O afastamento da empregada de seu trabalho" (CLT, a. 392, §1). "O afastamento de Getúlio Vargas da Presidência da República" (Erico, Inc., 79). /**de**^{1}: O afastamento [desligamento] de empregados. /**de**^{2}: "O historiador precisa de certo afastamento dos quadros que contempla" (Euclides: Fernandes). "O afastamento dos importunos evita mil aborrecimentos" (Nascentes, PR).

AFÁVEL a. AFABILIDADE s.f. ☆ (**para**) **com**: Pessoa afável com (ou para com) as outras. Afável até para com (ou com) os inimigos. Sua afabilidade (para) com todos. Afabilidade de um superior (para) com os seus súditos. Afabilidade do professor (para) com os alunos. Sua afabilidade (para) com todos. "Ele foi afabilíssimo comigo (ou para comigo)" (Jucá).

AFECÇÃO s.f. ☆ **de, em**: Afecção da (ou na) pele.

AFE(C)TO a. ☆ **a**: "Empreendimentos como a fundação de jornais afectos [afeiçoados; sectários] à República" (Bessa Luís, SF, 49).

AFEIÇÃO s.f. ☆ **a, para (com), por**: Afeição a (ou para, para com, por) alguém ou algo. /**a**: "Acabou por ganhar... afeição àquele profissional da enfermidade" (Bessa Luís, SF, 27). "Deus me livre de ganhar afeição a passarinho: eles morrem à toa" (Bandeira, FP, 65). "Tenho grande afeição às letras (ou para as letras, ou pelas letras)" (Jucá). /**para (com)**: Afeição para (com) as crianças. /**por**: "Tomei afeição por essa imagem" (Corção, DO, 236). "Meu pai teve por ele, aliás, grande afeição" (Sodré, ME, 4). "Sentiam por ele uma afeição irresistível" (Erico, SC, 15).

AFEIÇOADO^1 (lig. a *afeição*) a., s.m. ☆ **a, de, por**: Afeiçoado [tomado de afeição] a (ou de, por) alguém ou algo. "Ele me é afeiçoado. Sou afeiçoado a Fulana" (Jucá). Sou afeiçoado a ela; sou-lhe afeiçoado. Os (homens) afeiçoados às letras, às crianças. "Mancebos... afeiçoados do camareiro-menor" (Herculano: Cruz). "Afeiçoado pelo jovem advogado" (Fernandes).

AFEIÇOADO^2 (lig. a *feição*) a. ☆ **a**: Roupa afeiçoada [adaptada, modelada] ao corpo. "Vestido... apenas afeiçoado [ajustado] à cinta por um cordão de ouro" (Antero de Figueiredo: Cruz). ☆ **por** [segundo]: "Códigos de moral... afeiçoados [modelados, moldados] pelo molde evangélico" (Camilo: id.). Conduta afeiçoada [moldada] por princípios éticos.

AFEITO a. ☆ **a**: Afeito [acostumado] a algo. "Homem afeito a regulamento" (Corção, DO, 62). Vieira, "homem afeito a outro meio e nele engrandecido" (Sodré, HLB, 88). Cavalos "pouco afeitos àquela estranha carruagem que roncava" (Erico, SC, 17). "Mãos rudes, afeitas a geadas e soalheiras" (id., ib., 291). "Bispos mais afeitos à segurança" (Boff, DL, 45).

AFERRADO^1 a. AFERRO s.m. ☆ **a**: Homem aferrado [apegado] a suas ideias ou opiniões. O aferro às suas próprias ideias retardou o progresso mental. Marido "aferrado às suas convicções" (Corção, DO, 74). "Admiro o teu aferro a costumes antigos" (Nascentes, PR). ☆ **a, em**: Homem aferrado [obstinado] a (ou em) resistir sozinho. Seu aferro em (ou a) resistir sozinho.

AFERRADO^2 (lig. a *ferro*, 'prender') a. ☆ **a, em**: Barco aferrado no (ou ao) cais. "Dentes aferrados na capa" (Domingos Vieira: Fernandes). "A âncora das suas esperanças aferrada na pátria celestial" (Morais).

AFERRO ☆ V. AFERRADO^1.

AFETAÇÃO s.f. ☆ **de**: Afetação [simulação] de algo. "Afetação de virtude e recato" (Mário Barreto: Fernandes). Afetação de elegância, de originalidade. ☆ **em**: Afetação [amaneiramento; vaidade] em algo. Afetação no falar e no escrever.

AFETADO^1 (lig. a *afetação*) a. ☆ **em**: Afetado no falar e no escrever.

AFETADO^2 (lig. a *afecção*, 'doença') a. ☆ **de**: Afetado [contagiado] de tuberculose. "Uma pessoa afetada [atacada] desse liberalismo subjetivo" (Corção, DO, 82). ☆ **em**: Pessoa afetada [contaminada] em seus órgãos vitais, nas cordas vocais, nos pulmões. (fig.) Homem "afetado [prejudicado, lesado] bruscamente em seus interesses" (J. Amado, GCC, 10).

AFETADO^3, AFETO^1 a. ☆ **a**: "Bens afetados [incumbidos] à fundação" (CCP, a. 188). Questões ou problemas afet(ad)os à Previdência Social. "Essa função está afeta [pertinente] à Assembleia" (Melhoramentos). "O parecer, afeto a Fulano, ainda não teve solução" (Jucá). "O Anjo a que estava afeto o cuidado da Terra/ Dá de asas e come o ovo" (Quintana, VH, 131).

AFETO² a. ☆ **a**: Afeto [afeiçoado] a alguém ou algo. Eça de Queirós, "não muito afeto ao caráter inglês" (Figueiredo, HLP, 471).

AFETO³ s.m. ☆ **a, para (com), por**: Afeto a (ou de, para, para com, por) alguém ou algo. /**a**: "Tenho grande afeto a este país (ou por este país)" (Jucá). "Encontrou-se a viver ao lado daquele rapaz como se há muito... lhe tivesse afeto" (Bessa Luís, SF, 184). Ter afeto ao rapaz, ter-lhe afeto. O afeto a uma causa. /**para (com)**: "Um afeto quase como para a família, para a liberdade, para a terra natal" (Rui: Fernandes). "Deveres e afetos para com Deus" (Sena Freitas: Cruz). /**por**: "Tinha por todos nós iniludível afeto" (Erico, SC, 196).

AFETUOSO a. ☆ **com, para (com)**: Homem afetuoso (para) com os seus, afetuoso para os seus.

AFIADO a. ☆ **contra**: Afiado [irritado] contra alguém ou algo. ☆ **em**: Afiado [penetrante] na malícia, na ironia, etc. ☆ **em, para**: Afiado [preparado, adestrado] em todas as matérias, afiado em Português. Afiado para os exames, para tirar o primeiro lugar. Jogadores afiados [treinados] para vencer.

AFICIONADO a., s.m. ☆ **a, de**: Um (cidadão) aficionado do futebol. "Sou aficionado às corridas" (Jucá). "O caçador de leões, o explorador, o aficionado das corridas de touros" (Erico, SC, 299).

AFILIAÇÃO s.f. ☆ **de...a; de; a**: A afiliação de novos membros a um partido. A afiliação de clubes (a uma federação). A afiliação à CBD.

AFILIADO a., s.m. ☆ **a**: Os (cidadãos) afiliados a um partido.

AFIM a. ☆ **a, com, de (...em); em**: Línguas afins com o (ou ao, do) português na sua estrutura. Pessoa afim com (ou de) outra nos ideais, no sentimento. /**a**: O amor e os sentimentos afins a ele; que lhe são afins. "Afim a essas opções [abstracionismo, música concreta] é o estruturalismo... E afins lhes são todas as correntes de cultura e de moda que preferem deter-se nos códigos e nos sinais" (Bosi, HCLB, 443). /**com**: "O ideário cristão é mais afim com aquele socialista do que com aquele capitalista" (Boff, DL, 18). "Uma alma afim com a nossa" (Alberto de Oliveira: Nascentes, PR). /**de**: Ciências afins da biologia, da medicina. Línguas afins do russo. /**em**: Pessoas afins nas ideias.

AFINADO a. ☆ **com, por**: Um instrumento afinado com (ou por) outro. Violinos afinados pelo (ou com o) piano, com (ou por) um diapasão. Artista afinado com (ou pelo) gosto popular. Gonzaga Duque, "um *connaisseur* de gosto afinado com os impressionistas" (Bosi, HCLB, 330).

AFINCADO a. ☆ **em, sobre** (LOC); Pés afincados no solo, sobre a caixa, etc. (fig.) Pensamento, raciocínio afincado [firmado] em (ou sobre) princípios sólidos. Olhos afincados na (ou sobre a) multidão. ☆ **a, em**: Pessoa afincada [aferrada] às suas ideias, afincada em preconceitos.

AFINCAMENTO, AFINCO s.m. (mais us.) ☆ **em**: O afinc(ament)o nos estudos. O afinco num erro. Afinco em negar um problema, em discordar.

AFINIDADE s.f. ☆ **com, entre (...em, para, por); em; para; por**: Tem afinidade com o irmão (há afinidade entre eles) na visão das coisas. Tem afinidade com ele para teorizar e discutir, pela música. /**com**: "Afinidades de outros iberotropicais com o Brasil" (Freyre, MHMM, 104-5). "Gerações tão marcadas por fortes afinidades com o povo, com o pago" (Guilhermino, HLRS, 268). /**entre**: "Descoberta de afinidades entre o sânscrito e línguas europeias" (Coutinho, PGH, 17). "Uma afinidade absoluta entre o gosto do público e o indianismo" (Sodré, HLB, 266). /**em**: Afinidade nas ideias, nos sentimentos.

AFIRMAÇÃO¹ (lig. a 'declaração') s.f. ☆ **a (...de, sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Afirmação [declaração] a alguém sobre algo. A afirmação do ministro aos repórteres de que estaria demissionário (OBS.); sobre sua demissão. Sua afirmação aos repórteres (sobre a situação do país) intranquilizou os empresários. /**a**: "Sua afirmação a ele tinha base" (Nascentes, PR). /**sobre** (e sin.): O conferencista foi leviano em algumas afirmações sobre o feminismo. "Algumas afirmações de Mário [de Andrade] sobre a modinha" (NURC/SP I, 88). ☆ **OBS**. Diante de *que*, a preposição *de* pode ser omitida: A afirmação, aos repórteres, que estaria demissionário...

AFIRMAÇÃO² (lig. a *firme*, *autoafirmação*) s.f. ☆ **em**: A afirmação (de alguém) em algo. A afirmação de um profissional no seu meio, em seu ambiente. Afirmação (de alguém) em sua especialidade, em um cargo, etc. ☆ **sobre**: "A afirmação do espírito humano sobre a matéria" (Aranha, EV, 188).

AFIXADO a. ☆ **em**: Cartazes afixados na parede. "A mão aperta a campainha afixada na madeira" (L. Luft, E, 134-5).

AFLITO a. AFLIÇÃO s.f. ☆ **com, por**: Mãe aflita com a saúde do filho. A aflição com a saúde do filho. Cidadãos aflitos pela (ou com a) situação do país. Aflito com o (ou pelo) que tinha ouvido ou visto. A aflição com o (ou pelo que) tinha visto. ☆ **para, por**: "Fiquei aflito [ansioso] por que chegasse a hora do trabalho" (Ciro dos Anjos: Fernandes). Aflito para que se resolva o problema; para (se) resolver o problema. A aflição para (ou por) resolver o problema.

AFLUÊNCIA s.f. AFLUXO s.m. ☆ **de** (**...a, para**); **a, para**: A afluência (ou o afluxo) de contingente humano do interior para a (ou à) capital. Afluência de curiosos de todos os lados. "Afluência anormal do sangue aos vasos de um órgão" (Aurélio, v. *congestão*). A afluência para o espetáculo superou as expectativas.

AFOGADO a. ☆ **em**: Homem afogado no mar, na lagoa. Pão afogado [ensopado] no vinho. Soluços afogados [reprimidos] na garganta. "O animal não tem historicidade, vive afogado [imerso] num tempo totalmente unidimensional" (P. Freire, EPL, 41). Coração afogado [mergulhado] em tristezas, em desespero. "Afogado em negócios" (Morais). ☆ **de**: "Afogado [repleto] de dívidas, de perseguições" (id.). Casa "afogada de cruzes familiares" (José Américo de Almeida: Fernandes).

AFREGUESADO a. ☆ **em**: Homem afreguesado [feito freguês] em certo alfaiate, em certa loja, etc.

AFRONTA s.f. ☆ **a**, (menos us.) **para, de**: Foi uma afronta ao (ou do) bom-senso. Uma afronta à (ou para a, da) família. *A afronta a Antônio Nobre* (obra de César de Frias, Lisboa, 1920). "Detestava os domingos e considerava-os uma afronta ao privilégio de se exibir em passeio" (Bessa Luís, SF, 127). "Uma afronta para a família" (Aulete).

AFUGENTADO a. ☆ **de...para; de; para**: Animais afugentados da roça para a floresta. Afugentados do campo. Afugentados para o mato, para longe.

AFUNDADO a. ☆ **em**: Um corpo afundado na lagoa. Barco afundado no mar. (fig.) "Afundado na poltrona de couro, o fazendeiro... saboreava um licor francês" (J. Amado, GCC, 171).

AGACHADO a. AGACHAMENTO s.m. ☆ **a**: Indivíduo agachado [servil, subserviente] a seus superiores. Seu agachamento aos superiores.

AGARRAÇÃO s.f. AGARRAMENTO s.m. ☆ **a**: Agarração ou agarramento [afeição; apego; ligação] a alguém. "Sua carolice, seu agarramento aos padres" (J. Amado, GCC, 260). Agarramento [apego avarento] ao dinheiro. ☆ **com**: Agarração ou agarramento [esfregação] com alguém.

AGARRADO a. ☆ **a, em, com**: Hera agarrada [presa-com força] à (ou com a, na) parede. Uma pessoa agarrada [muito afeiçoada] a (ou com, em) outra. Agarrado [apaixonado] a (ou com) alguém. /**a**: "Cardos agarrados a pedras" (Euclides: Fernandes). "Caseiro, familiar, agarrado aos filhos" (Cascudo, S, 125). "O caçula é muito agarrado à mãe" (Aurélio). /**em**: Homem "agarrado no ramo" (Domingos Vieira: Fernandes). "Agarrado numa âncora" (Corção, DO, 104). "Passa para a asa de baixo, agarrado na de cima" (Sabino, ME, 60). (fig.) Menino muito agarrado na mãe. "Mulher casada que vive agarrada em saia de padre não é boa bisca" (J. Amado, GCC, 101). /**com**: Alface "agarrada com o chão" (Domingos Vieira: Fernandes). "Em seus momentos de dor, está sempre agarrado com Deus" (Fernandes). ☆ **a**: Pessoa agarrada [apegada, aferrada] a suas ideias, opiniões. Homem agarrado [avaramente apegado] ao dinheiro.

AGARRAMENTO ☆ V. AGARRAÇÃO.

AGASTADO a. ☆ **com, contra**: Uma pessoa agastada com (ou contra) outra, com (ou contra) algo. Agastado com (ou contra) os colegas, com o seu meio, com tudo que o cerca. ☆ **de, com, por**: Agastado de (ou com, por) tais palavras. Agastado disso, com (ou por) isso.

AGASTAMENTO s.m. ☆ **com, contra**: Agastamento com (ou contra) alguém ou algo.

ÁGIL a. AGILIDADE s.f. ☆ **de**: Ágil de mãos, de pés; agilidade de corpo, de movimentos. ☆ **em**: "Ágil em esgrima" (Fernandes). Ágil em cálculo mental, na expressão verbal, em resolver problemas. Agilidade em esgrimir ou na esgrima. Agilidade em calcular, no cálculo.

AGLOMERADO a. AGLOMERAÇÃO s.f. ☆ **em**: "Massa humana suarenta aglomerada na sala" (Erico, Inc., 207). Aglomeração de pessoas na sala, na praça, nas ruas, nos estádios.

AGLUTINAÇÃO s.f. ☆ **de... a, com**: Fazer a aglutinação de um elemento a (ou com) outro. Formou-se a palavra *amora* por aglutinação do artigo feminino à (ou com a) forma originária *mora*. ☆ **(de...) em**: Aglutinação (de faculdades) em universidade(s). Aglutinação em clubes.

AGLUTINADO a. ☆ **a, com**: Um elemento aglutinado a (ou com) outro. ☆ **em**: Escolas superiores "aglutinadas em universidades" (D. Ribeiro, EI, 21).

AGRACIADO a. ☆ **com**: Cidadão agraciado com um título, com uma comenda, etc. "Entre os agraciados com a bolsa que eu ia receber encontravam-se vários prêmios Nobel" (Furtado, FO, 197).

AGRADADO a. ☆ **de**: Pessoa agradada [que toma agrado; satisfeita] de alguém ou de algo. Alunos agradados de seus professores, dos métodos de ensino. "Lília sorria feliz, como agradada do viver agreste" (Coelho Neto: Fernandes).

AGRADÁVEL a. ☆ **a**: Ser agradável a alguém, ser-lhe agradável. "A mania que Sebastião Verissimo tinha de ser agradável aos outros ia a extremos curiosos" (Erico, SC, 17). ☆ **a, para**: "A vida na Europa ou no Rio deve ser... muito agradável [recreativa; aprazível] para os que não têm o que fazer" (Afrânio Peixoto: Fernandes). Ocupação agradável para (ou a) ociosos. ☆ **de**: Música agradável de ouvir. Livros agradáveis de ler.

AGRADECIDO a. ☆ **a...por**, (menos us.) **de; a; por**: Ser agradecido a alguém (ser-lhe agradecido) por algo. Era agradecido aos mestres (era-lhes agradecido) por tudo o que haviam ensinado. /**a**: "De qualquer maneira, estou agradecida ao senhor, ouviu?" (Graciliano, SB, 146). "Sepé Tiaraju... ficou-lhes agradecido e leal" (Guilhermino, HLRS, 52). /**por**: Agradecido por tudo! "Muito agradecida pela companhia" (Graciliano, SB, 139). ☆ **a** (algo): "Desde muito menina mostrara-se pouco agradecida a carícias" (Camilo: Fernandes). Súditos "agradecidos às mercês com que os deuses imortais os favoreciam" (Vieira: id.).

AGRADECIMENTO s.m. ☆ **a...por**, (menos us.) **de; a; por**: Agradecimento a Deus pelo milagre da vida. Agradecimentos a todos. /**a**: "Agradecimentos à terra natal" (Aurélio, SPV, 174). "Saio com um agradecimento aos amigos que comigo lutaram" (Erico, Inc., 118). /**por**: Meu agradecimento por tudo. "Carta de agradecimentos pela obra mural realizada" (Rego, GM, 79). "Não recebeu agradecimentos pelo presente enviado" (Aurélio). /**de**: "Respondeu dando-lhe agradecimentos daquela oferta" (Domingos Vieira: Fernandes).

AGRADO s.m. ☆ **a**: Agrado a alguém. "Agrado a todos revela hipocrisia" (Nascentes, PR).

AGRAVADO a. ☆ **com, de, por**: Crise agravada [tornada mais grave] com (ou de, por) novos incidentes. ☆ **em**: Agravado [sobrecarregado, onerado] em algo. "Cortados no salário, agravados no trabalho" (Rui: Fernandes).

AGRAVO s.m. ☆ **a**: Agravo [injúria, ofensa] a alguém. "O juiz considerou a frase como um agravo ao tribunal" (Fernandes). ☆ **contra**: "Que agravo [motivo de queixa] teria... sua pessoa contra a minha?" (Rui: Cruz). ☆ **de**: (jur.) Agravo de [recurso contra] decisão, sentença, etc. "Agravo de petição" (Aulete). ☆ **para com**: "Os agravos [ressentimentos] do clero português para com o rei" (Sena Freitas: Cruz).

AGREGAÇÃO s.f. ☆ **de...a; a**: Agregação de uma coisa a outra, de uma pessoa a algo. Agregação de notas ao texto. A agregação do moço ao exército. "Sua agregação ao exército é recente" (Fernandes). "Tenho dois meses de agregação à tropa" (Nascentes, PR).

AGREGADO a. ☆ **a**: Novos argumentos agregados aos anteriores. Soldados agregados a um batalhão.

AGRESSÃO s.f. ☆ **a, contra**: /**a**: "Não se escuta um martelar... uma agressão do homem às coisas que o rodeiam" [em Cabo Frio] (Rego, GM, 191). "Uma espécie de ato de agressão à minha mãe" (Erico, SC, 238). "O Secretário de Educação confirma a continuidade de medidas de agressão ao magistério" (CPERS: CP 12.3.88, 11). "Agressões à fauna serão agora punidas com prisão" (Tít. ZH 8.3.88, 45). /**contra**: Agressão contra cidadãos indefesos. "Continuam... as agressões contra mim" (Rui: Fernandes).

AGRESSIVO a. AGRESSIVIDADE s.f. ☆ **contra**: Agressivo / agressividade contra algo ou alguém. "Agressividade romântico-liberal das classes médias contra o mundo dos altos negócios" (Bosi, HCLB, 185). "A agressividade do instinto contra a técnica" (id., ib., 397). ☆ **(para) com**: Agressivo / agressividade (para) com alguém. Linguagem "extraordinariamente agressiva para com o regente Feijó" (Guilhermino, HLRS, 73).

AGRILHOADO a. ☆ **a**: Agrilhoado a uma parede, a um muro. (fig.) Homem agrilhoado a superstições, a preconceitos.

AGRUPADO a. ☆ **em**: Elementos de um conjunto agrupados em subconjuntos. Índios agrupados em tribos. As academias "podem ser agrupadas [dispostas] em três categorias, conforme a amplitude de seus objetivos" (Castello, MLEC, 100). ☆ **com**: Novatos agrupados [reunidos] com os veteranos.

AGUARDO s.m. ☆ **de, por**: O aguardo de (ou por) notícias.

AGUDO a. AGUDEZA s.f. ☆ **de**: Agudo / agudeza de inteligência, de pensamento, de raciocínio. ☆ **em**: Agudo / agudeza na expressão, nas observações, em dissecar problemas. "A agudeza na compreensão do social e do humano" (Sodré, HLB, 500).

AJOELHADO a. ☆ **a, ante, perante**: "Três mulheres ajoelhadas à sua imagem" [de Deus] (Camilo: Fernandes). Ajoelhado ao altar, à mesa da comunhão. Ajoelhada aos pés de alguém. Ajoelhado (per)ante a Divindade. "Ajoelhada ante o ministro do sacramento" (id.: id.). ☆ **em; sobre**: Ajoelhado no chão, num banco, no genuflexório. Ajoelhado nas (ou sobre as) lajes. "Ajoelhado no pavimento/ que vai ser sua sepultura" (Cecília, RI, 216). "Vi a cozinheira ajoelhada no chão" (Sabino, ME, 50). Ajoelhado sobre a sepultura, sobre uma (ou numa) banqueta.

AJUDA s.f. ☆ **a...em, contra** (OBS.); **a; em; contra**: Ajuda a alguém em algo, contra algo ou alguém. Ajuda aos alunos nas suas tarefas. Ajuda aos pobres contra os exploradores. Faltava ajuda aos iniciantes. Uma ajuda na revisão da matéria. Foi uma boa ajuda na limpeza da casa. A ajuda contra as intempéries foi escassa. ☆ **OBS**. Como transformação do objeto direto em complemento nominal há também *ajuda de* na combinação *em ajuda de* , mais us. que *em ajuda a*: "Vir em ajuda de todos os que pensam como eu" (Mário Barreto: Fernandes). Correu em ajuda dos (ou aos) companheiros. ☆ **a, para**: "Esquemas de ajuda [assistência] internacional aos países pobres" (Furtado, FO, 51). "Escolas particulares querem ajuda a alunos" (Tít. ZH 12.1.88, 30). "Ajuda para os flagelados" (Tít. CP 3.3.88, 6). "Ajuda para América Latina" (Tít. DS 8.12.87, 5).

AJUDADO a. ☆ **de, por**: O raciocínio ajudado da (ou pela) memória. Homem ajudado pela (ou da) sorte.

AJUNTAMENTO s.m. ☆ **de (...a)**: Ajuntamento de uma coisa a outra. Ajuntamento de novos dados (ao documento).

☆ **com...contra; com; contra**: Ajuntamento [aliança, coligação] com companheiros (idealistas, etc.) contra a exploração. Evitar o ajuntamento com criminosos. Ajuntamentos contra a ordem pública. "Seu ajuntamento com ele é censurável" (Nascentes, PR). ☆ **com**: O ajuntamento [mancebia, amigação] com um(a) aventureiro(a).

AJUSTADO a. ☆ **a**: Chave inglesa ajustada [amoldada] ao rebite. Ideias ajustadas [adaptadas] ao nosso tempo. ☆ **a, em**: Chave ajustada à (ou na) fechadura. Roupa ajustada ao (ou no) corpo. "Verificar se a saia está ajustada na cintura" (Cascudo, S, 28). ☆ **com**: Ajustado [coerente, concorde] com algo. Desenlace ajustado com os cálculos de alguém (cf. Fernandes). Procedimento ajustado com a razão (id.). ☆ **com, entre**: Algo ajustado [acertado ou concertado; aprazado] com alguém, entre pessoas. Negócio ajustado com um corretor. Solução ajustada com a oposição, entre governo e oposição.

AJUSTAMENTO s.m. ☆ **de...a; de; a**: Ajustamento [adaptação; adequação; acomodação] de uma coisa a outra. "Os árcades zelaram pelo ajustamento da sua poesia àqueles cânones" (Bosi, HCLB, 64). "Ajustamento do assunto tratado à época atual" (Prado Jr., RB, 239). O ajustamento das ideias, da linguagem, dos costumes, etc. Ajustamento ao meio social, aos usos e costumes. "Ajustamentos dos grupos humanos aos diferentes quadros naturais" (Castro, GF, 102). ☆ **com**: ajustamento [afinação] de um conferencista com o tema, com o auditório. "O condimento dispõe o sabor que é o ajustamento com o paladar" (Cascudo, S, 26). ☆ **de...com, entre; de; com; entre**: Ajustamento (ou ajuste) de algo com alguém ou entre pessoas. Ajustamento de um negócio com um vendedor. Ajustamento do negócio entre as partes. Ajustamento (ou ajuste) de contas. Não houve ajustamento com os devedores, entre as partes.

AJUSTÁVEL a. ☆ **a**: Uma coisa ajustável a outra. "Eram as únicas [casas] ajustáveis ao meio" (Euclides: Nascentes, PR). "Roupas feitas, nem sempre ajustáveis às formas do corpo da mulher predominante na população brasileira" (Freyre, MHMM, 144).

AJUSTE s.m. ☆ **de...a; de; a; entre**: Ajuste [adequação; harmonização] de uma coisa a outra, ou entre elas. Mais do que uma correção preestabelecida, interessa na linguagem o ajuste da expressão à situação comunicativa. O ajuste da expressão, do estilo, da linguagem. O ajuste ao meio, aos objetivos. Ajuste entre linguagem e estilo. "Ajuste entre o indivíduo e o meio" (Saraiva, DC, 164). "Ajuste entre a minha sensibilidade e a minha inteligência" (Pessoa, PE, 135). ☆ **com, entre...sobre** (ou **quanto a**, etc.); **com, entre; sobre**: Ajuste [acerto, acordo] com alguém ou entre pessoas sobre algo. Ajuste com um corretor (sobre o preço de um imóvel). Ajuste com alguém ou entre as partes interessadas. Ajuste sobre as (ou quanto às) medidas cabíveis.

AJUTÓRIO s.m. ☆ **a** (**...em**); **em**: "Ajutório a meu pai na lavoura" (M. P. Soares, PM, 19). Meu ajutório na lavoura era voluntário.

ALAGADO a. ☆ **com, de, por**: Terreno alagado com a (ou da, pela) chuva. ☆ **de, em**: Rosto alagado [banhado] de (ou em) suor. Faces alagadas em (ou de) lágrimas. Coração alagado [mergulhado] de (ou em) tristeza.

ALARIDO s.m. ☆ **sobre**: Alarido [balbúrdia, celeuma] sobre algo. "Fizeram um pavoroso alarido sobre a beleza da vítima" (N. Rodrigues, OU, 117).

ALARMADO a. ☆ **com, de**: Povo alarmado com as (ou das) últimas notícias. "Alarmados com o furioso ataque dos animais" (Coelho Neto: Fernandes).

ALASTRADO a. ☆ **a, em, por, sobre**: "Relações capitalistas já suficientemente... alastradas ao campo inclusive" (Sodré, ME, 28). "Manifestação de idiotice alastrada no organismo social" (Furtado, FO, 223). Epidemia alastrada pelo país, por uma região. "Nódoa alastrada sobre a superfície" (Fernandes); sobre a mesa, sobre a toalha.

ALÇADO a. ☆ **a, para**: Mãos alçadas ao (ou para o) céu. Olhos alçados às (ou para as) alturas. ☆ **a, em, para** PRED: Príncipe alçado a (ou em, para) rei.

ALCANÇADO a. ☆ **em**: Firma alcançada [defraudada] em vários milhões. Cidadão alcançado [empenhado, endividado] em altas somas. ☆ **de**: Graças alcançadas do céu. Favores alcançados do governo.

ALCANDORADO a. ☆ **em, sobre**: Vila alcandorada [elevada] nas montanhas. "Cidades alcandoradas sobre serras" (Euclides: Fernandes).

ALCUNHADO. a. ☆ **de** PRED: Jovem alcunhado de Poeta.

ALEGORIA s.f. ☆ **a, de, sobre**: "A estória foi apresentada como uma alegoria ao 'apodrecimento da sociedade burguesa'" (Erico, Inc., 466). "Nossas alucinações são alegorias da realidade" (Drummond, OADC, 9). Uma alegoria [exposição metafórica] sobre algo.

ALEGRE a. ALEGRIA s.f. ☆ **com, de, em, por**: Alegre / alegria com a notícia, de voltar para casa, em vencer, pelo sucesso dos amigos. /**com**: "Colonos encerram jejum alegres com os resultados" (Tít. ZH 28.1.88, 37). /**de**: "A alegria límpida de criar" (Furtado, FO, 125). /**em**: "Da alegria nas tribulações" (Quintana, P, 197). "Amélia sentiu uma grande alegria em apedrejá-la" (Bessa Luís, SF, 96).

ALEIVE s.m. ALEIVOSIA s.f. ☆ **contra**: A multidão "murmurando aleives [afrontas] contra o Messias" (Almáquio Dinis: Aurélio, v. *abespinhar*). Aleivosia [deslealdade] contra alguém, contra colegas.

ALENTO s.m. ☆ **a...para; a; para**: A vitória é um alento aos que lutam para prosseguirem lutando. Palavras de alento aos jovens. Sem alento para investigar o caso, para maiores pesquisas.

ALERGIA s.f. ALÉRGICO a. ☆ **a**: Alergia / alérgico a frutas cítricas, a pelo de gato, (fig.) ao estudo. "Sua posição crítica não era fruto de sua alergia a tudo que estivesse inquinado de 'colonialismo'" (Furtado, FO, 162). "Alergia a maquilagem" (Tít. ZH 21.1.88, 11). ☆ **por**: "Tinha [Bertrand Nogaro] verdadeira alergia [aversão, repulsa] pela teoria quantitativa da moeda" (Furtado, FO, 35).

ALERTA[1] s.f. ☆ **a...contra, para, sobre; a; contra; para; sobre**: Foi um alerta à população contra (ou sobre) os perigos de infecção. /**a...sobre**: "Alerta de Kissinger aos americanos sobre o Pacífico" (Tít. DS 2.2.88, 4). /**a**: Novo alerta à população. /**contra**: Alerta contra a promiscuidade. "Secretaria faz alerta contra droga usada em remédio para a diarreia" (Tít. FSP 3.2.88, 16). /**para**: Alerta para os perigos de uma epidemia. "Alerta para curandeirismo" (Tít. CP 9.4.88, 11). /**sobre**: Alerta sobre os perigos de uma guerra nuclear. "Alerta sobre volta das Brigadas Vermelhas" (Tít. ZH 1.2.88, 18). "Um alerta sobre reforma tributária" (id. 27.4.88, 14).

ALERTA[2] a. ☆ **a, contra, para**: "Sensibilidade muito alerta ao sofrimento humano" (Guilhermino, HLRS, 369). Pessoa alerta contra (ou para) imprevistos, perigos, etc. "No olhar a expressão de quem está alerta para aquele chamamento" (L. Luft, E, 16).

ALERTADO a. ☆ **de, sobre, contra, para**: População alertada de (ou sobre) um perigo, contra a exploração. Cidadãos alertados para a possibilidade de enchentes. "Alertado para a realidade literária do mundo" (Trigueiros, NP, 38).

ALFORRIADO a. ☆ **de**: Negros alforriados da escravidão. (fig.) Almas alforriadas de vícios, do pecado.

ALGEMADO a. ☆ **a**: Escravo algemado a um muro, a um tronco. (fig.) Homem algemado ao dever, a compromissos, a preconceitos.

ALHEADO a. ALHEAMENTO s.m. ☆ **a, de**: Pessoa alheada a (ou de) tudo. O alheamento de (ou a) tudo. /**a**: "Sua ausência [de Vauthier] não significou alheamento a coisas brasileiras" (Freyre, MHMM, 168). /**de**: "Modelos estranhos e completamente alheados da realidade do país" (Prado Jr., RB, 27). "Esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação" (Drummond: Nascentes, PR). "Seu alheamento das discórdias entre os barões feudais" (Figueiredo, HLP, 75).

ALHEIO a. ☆ **a**, (menos us.) **de** (OBS.): Alheio a (ou de) tudo. /**a**: "Ela mostrava-se alheia aos acontecimentos. Andava alheia de tudo" (Jucá). "O ensino de coisas ou noções alheias à experiência do aluno corre sempre o perigo de constituir algo de inútil ou de prejudicial ao seu desenvolvimento" (Anísio, EMM, 215). Cavalos "alheios às paixões dos donos" (Cecília, RI, 227). "Passaste por mim/ Tão alheio a tudo" (Bandeira, P, 235). "A preocupação dos pequenos, alheios à conversa da gente grande, era observar a forma das nuvens" (Quintana, VH, 82). O erro de "fazer da arte uma cousa alheia à vida" (Rego, GM, 76). /**de**: "Assuntos alheios [desviados] da palestra" (Camilo: Fernandes). Um príncipe "tão alheio [apartado] dos interesses como da índole de seus povos" (Rui: id.). ☆ **OBS**. Aparentemente o *de* se explica por significados como 'afastamento, apartamento; distância; desencaminhamento, desvio'.

ALIADO a., s.m. ☆ **a, com, de, entre** (...**contra / a favor de, em, para, por**): Um povo aliado a (ou com) outro, aliados entre si contra a pobreza, contra o fascismo, pela (ou a favor da) liberdade, no combate à pobreza, para o progresso, etc. Compradores "aliados dos estrangeiros contra os chineses e suas milenárias tradições" (Prado Jr., RB, 113). A Prússia, aliada com a Itália contra a Áustria. Um país aliado a (ou com, de) outro para defender interesses comuns. "Federalistas aliados a republicanos dissidentes" (Erico, SC, 166). ☆ **a**: "Grandes defeitos, aliados [somados] a grandes falhas" (Guilhermino, HLRS, 365). "Mau tempo aliado [somado] a falha humana" (*Veja* 30.12.87, 42). ☆ **com**: "Atribuía aos médicos poderes aliados [combinados] ainda com antiquíssimos métodos feiticeiros" (Bessa Luís, SF, 174). "Aliada [combinada; harmonizada] a poesia com a filosofia" (Camilo: Cruz). ☆ **de**: Um extremo que "se apresenta... aliado [acompanhado] de um brasileirismo social e culturalmente importantíssimo" (Freyre, MHMM, 39). "Nunca o Poder é Aliado [amigo, partidário] da Criação Artística" (Tít. O. Lins, ENT, 207).

ALIANÇA s.f. ☆ **com, entre...contra / a favor de, em, para, por; com, entre; contra / a favor de; em; para; por**: Aliança de um povo com outro (ou aliança entre povos) contra ou a favor de... A aliança de Pedro II, rei de Portugal, com a Inglaterra, Holanda e Alemanha contra Filipe de Anju (a favor das pretensões do arquiduque Carlos de Áustria). Aliança dos índios com os invasores franceses, em 1585, na defesa da ilha de Villegaignon. Aliança de Tibiriçá com os portugueses (ou aliança entre Tibiriçá e os portugueses). /**com**: "Aliança com forte é prejudicial ao fraco" (Nascentes, PR). "A aliança dos integralistas com os alemães, os agentes do Partido Nazista" (J. H. Rodrigues, TS, 49). "Aliança de maragatos com dissidentes do Partido Republicano" (Erico, Inc., 30). /**contra**: "Aliança contra Rosas" (Batista Pereira: Cruz). "A aliança da Europa continental contra Luís Filipe" (Rui: Fernandes). /**para**: A Aliança para o Progresso: significados e condições (C. Lacerda, PI, 241). "Aliança Brasileira para o Progresso — ABPP." "Uma aliança de duas nações... para oprimirem outra é ilegítima" (Mário Barreto: Fernandes). ☆ **de...com; entre; com**: /**de...com**: "Uma aliança [união] da imaginação com a documentação científica" (Figueiredo, HLP, 460). "Aliança da burguesia com o povo" (Sodré, HLB, 194). "Toda aliança [pacto, ligação] do artista com o poder é nociva para o artista" (O. Lins, ENT, 209). /**entre**: Em Cabo Frio "sente-se uma aliança [união, harmonia] amiga entre terra, água e homem" (Rego, GM, 191). "Rara aliança entre as virtudes do romancista e as do poeta" (Monteiro, RTC, 231).

ALICERÇADO a. ☆ **em, sobre**: Edifício alicerçado em bases firmes, sobre pedras, rochas. (fig.) "Escala de valores... alicerçada em anos de experiência" (Sodré, ME, 16). Pensamento (raciocínio, etc.) alicerçado em (ou sobre) princípios filosóficos.

ALICIAMENTO s.m. ALICIAÇÃO s.f. (menos us.) ☆ **de...contra, para; de; contra; para**: Aliciamento de contingentes humanos (de mercenários, etc.) contra o governo ou para a derrubada do poder. Aliciação (de idealistas) para combater as injustiças sociais, contra o racismo, etc. Aliciamento [sedução] de menores para a prostituição. "A aliciação para fins condenáveis é punível por lei" (Fernandes). Aliciamento [suborno] de testemunhas para deporem a favor do réu.

ALIENADO a. ALIENAÇÃO s.f. ☆ **de**: O homem que se deixa manipular é alienado de si mesmo. A alienação de si mesmo, de seus poderes interiores. Alienado / alienação dos problemas políticos e sociais.

ALIJADO a. ☆ **a**: Carga (peso, corpo, etc.) alijada ao mar. (fig.) "O ensino de I e II graus, alijado à notória incapacidade... da maioria dos Estados e Municípios brasileiros" (Edit. OG 27.1.88). ☆ **de**: Barco alijado [aliviado, desembaraçado] de cargas excedentes. (fig.) Mente alijada de preocupações. Partido alijado do poder.

ALIJAMENTO s.m. ☆ **de...a, para, em**: Alijamento [arremesso; descarregamento] de cargas ao (ou para o, no) mar.

ALIMENTADO a. ☆ **com, de, por**: (fig.) Mente alimentada com (ou de, por) preconceitos. Espíritos "alimentados da realidade, do sonho e da fantasia" (Amora, HLB, 128).

ALINHADO. a. ☆ **a, com**: Canteiros alinhados [acertados] ao (ou com o) muro, à (ou com a) parede. (fig.) "Sua posição me parecia demasiado alinhada à ortodoxia local" (Furtado, FO, 182). "País alinhado à política americana" (J. H. Rodrigues, TS, 50). Partidos alinhados [ajustados; concertados] com o (ou ao) poder.

ALINHAMENTO s.m. ☆ **de...a, com, por; a, com, por**: O alinhamento dos canteiros com a (ou à, pela) parede. Alinhamentos dos últimos pelos primeiros. O alinhamento por (ou com) ideologias exóticas. Visão dicotômica do mundo, "exigindo alinhamento a um ou outro bloco" (Furtado, FO, 166). ☆ **a, com** (**...em**); **em**: Discípulos que perseguem o alinhamento [nivelamento] ao (ou com o) mestre (nas ideias). ☆ **de** (**...em**); **em**: Alinhamento dos soldados (em colunas de dois, três, etc.).

ALISTADO a., s.m. ☆ **a, em**: Cidadão alistado ao (ou no) exército. Os (homens) alistados à (ou na) causa da democracia, do socialismo. ☆ **entre**: Os (cidadãos) alistados entre os socialistas.

ALISTAMENTO s.m. ☆ **de...a, em, entre**: Alistamento de jovens ao (ou no) exército. Seu alistamento entre os progressistas, numa (ou a uma) ideologia.

ALIVIADO a. ☆ **de**: Barco aliviado da carga. Espírito aliviado de preocupações.

ALÍVIO s.m. ☆ **a, de, para**: Alívio aos (ou para os, dos) sofredores. "Provisãozinha de religião barata, para alívio aos cativos" (Rui: Fernandes). "Alívio ao caixa: mais impostos" (Tít. edit. ZH 26.11.87). *Alívio de tristes* (obra de Antônio Correia de Oliveira, poeta port., 1901). ☆ **de**: Alívio [descarregamento] de algo, de uma carga, de um peso. "Alívio de remorsos" (Camilo: Fernandes). ☆ **de, para**: Alívio [lenitivo] de (ou para) algo. Alívio de dores, males, etc. "O alívio para todos os sofrimentos" (João Grave: Cruz).

ALOCAÇÃO s.f. ☆ **de...a, para**: Alocação [destinação] de recursos às (ou para as) escolas. Alocação de uma verba para os hospitais. ☆ **de...em; de; em**: Alocação [colocação] de funcionários em certa repartição. Rever a alocação dos funcionários. A alocação nas secretarias do Estado.

ALOCADO[1] a. ☆ **a, para**: Verbas alocadas às (ou para as) universidades.

ALOCADO[2] a., s.m. ☆ **em**: Os (funcionários) alocados nas empresas estatais, nas secretarias do governo.

ALOCUÇÃO s.f. ☆ **a...sobre; a; sobre**: Alocução [discurso breve] aos alunos sobre a importância da pesquisa. Não adiantou a alocução aos descontentes. Uma alocução (aos operários) sobre a justiça social.

ALOJADO a., s.m. ☆ **em**: Os (homens) alojados na montanha nos arredores da cidade. Bala alojada na cabeça. Ideias alojadas (acolhidas) no cérebro. "Impressão alojada na parte alta do cérebro" (Lispector, PCS, 17).

ALOJAMENTO s.m. ☆ **de** (**...em**); **em**: Providenciar o alojamento de hóspedes (em casas particulares). O alojamento dos turistas (em hotéis). O alojamento em pensões.

ALONGADO a. ☆ **em**: "Clima emocional, alongado em irracionalismos" (P. Freire, EPL, 56). "Este fatalismo [dos oprimidos], alongado em docilidade, é fruto de uma situação histórica e sociológica" (id., PO, 49).

ALTERAÇÃO s.f. ☆ **de**; **em**: O governo estuda a alteração das leis tributárias; estuda alterações nas leis tributárias (OBS.). Não haverá alteração na (ou da) política educacional. A alteração na (ou da) ideia acarreta alterações da (ou na) fala. "Basta uma leve alteração da ideia para impor... alterações da voz" (João Ribeiro: Fernandes). ☆ **OBS.** Diferença entre leis que são alteradas e algo nelas que é alterado: alteração *d*elas, ou *n*elas. ☆ **(de^{1}...) de^{2}...em, para**: Alteração [adulteração] do adjetivo, de *românxico* para *romântico*. Alteração de *filologia* em (ou para) *filosofia*.

ALTERADO a. ☆ **(de...) para, em**: Palavra alterada de *propício* em (ou para) *próprio*. Garci-Rodrigues, "nome... alterado para Garci-Ordoñez" (Figueiredo, HLP, 92).

ALTERCAÇÃO s.f. ☆ **com, entre (...sobre); sobre**: Altercação [discussão forte] com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. "Evite altercações com malcriados" (Nascentes, PR). Altercações entre (ou com) opiniáticos não levam a nada. Inúteis as altercações sobre gostos ou preferências pessoais.

ALTERNADO a. ☆ **com, de, por**: Alegrias alternadas com (ou de, por) tristezas. Bens alternados de (ou com, por) males. "Momentos de depressão alternados com acessos de euforia" (Erico, SC, 302).

ALTERNÂNCIA s.f. ☆ **(de...) com**: Convém promover a alternância da análise com a síntese. O trabalho em alternância com o repouso. A alternância com a arte alivia o espírito reflexivo, raciocinador.

ALTERNATIVA s.f. ☆ **a, para**: Providenciar uma alternativa à (ou para a) ocupação diária. "Não se trata de nenhuma alternativa [opção] à teologia da libertação" (Boff, DL, 33).

ALTIVO a. ALTIVEZ s.f. ☆ **de**: Altivo / altivez [brioso, digno] de ânimo, de espírito. ☆ **em**: Altivo / altivez nas maneiras, nas decisões.

ALTO a. ☆ **de**: Alto de corpo, de pernas.

ALUCINADO a. ☆ **com, de, por**: Homem alucinado com o (ou do, pelo) poder; da (ou pela, com a) paixão. "Alucinado por uma visão" (João Grave: Fernandes). Alucinado por (ou de, com) quimeras, ilusões.

ALUGADO a. ☆ **a, para**: Casas ou apartamentos alugados a (ou para) estudantes.

ALUGUEL s.m. ☆ **de (...a)**; **a**: Aluguel de imóveis a operários. O aluguel da casa leva muito dinheiro. "O aluguel a ele foi condicional" (Nascentes, PR). "O preço do aluguel a você não sofrerá alteração" (Fernandes).

ALUSÃO s.f. ☆ **a**, (mais raro) **sobre**: Alusão a alguém ou algo. "Alusões a um livro pouco conhecido" (Corção, DO, 164). No Caramuru, "cópia de alusões à flora brasílica e aos costumes indígenas" (Bosi, HCLB, 75). "Uma alusão sobre o seu retiro na jângal malaia" (A. Cândido, TA, 83-4).

ALUSIVO a. ☆ **a**: Alusivo a alguém ou algo. "Ouvi um dito alusivo a você" (Nascentes, PR). "Cantigas alusivas à festividade" (Erico, Inc., 476). Basílio da Gama compôs "um Epitalâmio, alusivo ao casamento da filha do Marquês do Pombal" (Amora, HLB, 33).

ALVEJADO a. ☆ **a, contra**: Arma alvejada [apontada, mirada] a alguém, a um peito. Revólver alvejado contra o (ou ao) assaltante.

ALVO s.m. ☆ **a, de**: Alvo a setas, a fuzis. Alvo de ataques, das paixões, das iras do povo. Ser o alvo de todas as atenções, alvo de gentilezas.

ALVOROÇADO a. ☆ **contra**: Povo alvoroçado [rebelado, sublevado] contra o governo. ☆ **por, para**: Gente alvoroçada por (ou para) algo. Alvoroçados [motivados; incitados] para a luta. Povo alvoroçado por uma causa nobre.

ALVOROÇO s.m. ☆ **contra**: O alvoroço [motim, sublevação] contra o governo. ☆ **para, por**: O alvoroço [excitação] para lutar, para a luta. Alvoroço [entusiasmo] por uma causa, por uma competição.

AMABILIDADE ☆ V. AMÁVEL.

AMADO a. ☆ **de, por**: Pessoa amada de (ou por) todos. "Meu irmão, que tão amado é de meu pai" (Mário Barreto: Fernandes). "Talvez o mais amado das crianças/ pelo que tens de mágico" (Cassiano, PC, 460).

AMALDIÇOADO a. ☆ **de, por**: "Morreu amaldiçoado de todos" (Fernandes). Povo amaldiçoado por (ou de) Deus.

AMÁLGAMA s.f. ou m. ☆ **com**: A (ou o) amálgama de mercúrio com outros metais. "Amálgama com patifes nunca dá bom resultado" (Nascentes, PR).

AMALGAMAÇÃO s.f. ☆ **de (...com); com**: Amalgamação de um metal com outro. (fig.) Amalgamação [união biossocial] de uma etnia ou raça com outra. Amalgamação de espíritos. Amalgamação com estranhos. ☆ **de...em**: "A amalgamação desta [sociedade brasileira] num todo homogêneo" (Prado Jr., RB, 84).

AMALGAMADO a. ☆ **a, com**: Um metal amalgamado a (ou com) outro. "Escória amalgamada a metal precioso" (Fernandes). (fig.) Crase é a preposição *a* amalgamada com o (ou ao) artigo definido feminino (cf. id.). ☆ **em**: A sociedade amalgamada em um todo homogêneo.

AMANCEBADO a. ☆ **com**: "Vivia à maneira do gentio, amancebado com a filha de um morubixaba" (P. Prado, RB, 19). (fig.) Religiosidade amancebada com a superstição.

AMANTE[1] a., s.m. ☆ **de**: (Homem) amante de mulher bem-casada.

AMANTE[2] a. ☆ **de**: Homem amante do trabalho, do cinema, de esportes.

AMARGO a. ☆ **(a, para...) de; a; para**: Dever amargo (a alguém) de cumprir. Dever amargo de cumprir (aos pais). Dever amargo a alguém; dever que lhe é amargo. Derrota (punição, etc.) amarga aos nossos brios. Derrotas amargas de sofrer. Sentimento amargo para todos.

AMARGURADO a. ☆ **com, por**: Filho amargurado com a (ou pela) morte da mãe. ☆ **de, por**: Amargurado de medo (ou pelo medo). Coração amargurado de (ou pelos) remorsos.

AMARRADO a. ☆ **a, em**: Cavalo amarrado a um (ou num) poste. /**a**: "Vivia [Fabiano] preso como um novilho amarrado ao mourão" (Graciliano, VS, 75). Cuia "amarrada ao cinturão" (id., ib., 162). "Feroz casco sujo/ Amarrado ao cais" (Bandeira, P, 236). "Meus sucessivos cadáveres amarrados aos mastros e gáveas" (Quintana, AHS, 104). "Passei mais de quinze anos amarrado à técnica" (Corção, DO, 11). /**em**: "As varas estavam bem amarradas... nos esteios de aroeira" (Graciliano, VS, 105). "Um lenço de ramagens amarrado na cabeça" (J. Amado, GCC, 35).

AMASIADO a., s.m. AMASIO s.m. ☆ **com**: (Homem) amasiado com uma lavadeira. O amasio com uma empregada.

AMÁVEL a. AMABILIDADE s.f. ☆ **(para) com**: Pessoa amável (para) com os colegas, (para) com todos. Cavalheiro amável (para) com as damas. Gestos de amabilidade (para) com todos, (para) com as visitas. Ele é amável com os jovens. Sua amabilidade com os jovens.

AMBIÇÃO s.f. AMBICIOSO a., s.m. ☆ **de, por**: Ambição de (ou por) honrarias, glórias, etc. Os (homens) ambiciosos de (ou por) glória, poder, mando, etc. /**de**: "Ambição do mando que o isolamento da montanha desenvolvia" (P. Prado, RB, 64). "Ambição de riquezas" (Vieira: Fernandes). "Ambição mórbida de espantarem o mundo" (Oliveira Martins: Cruz). Homem "sedutor de mulheres, ambicioso de renome" (Guilhermino, HLRS, 310). /**por**: "Inquietas ambições pelo trono" (Oliveira Martins: Cruz). "As suas ambições pelo sentimento geral do País" (Rui: id.).

AMBÍGUO a. AMBIGUIDADE s.f. ☆ **em**: Homem ambíguo [dúbio] na sua linguagem, ambíguo [indeciso, inseguro] nas decisões. Texto ambíguo [impreciso] nas conclusões. Ambiguidade [duplo sentido] na linguagem. Ambiguidade [imprecisão] nas conclusões. País "sem qualquer ambiguidade nos sentimentos" (Torga, T.U., 142).

AMEAÇA s.f. ☆ **a** (...**de**); **de**: Ameaça a alguém de (fazer) algo. Ameaça (do pai) ao filho de lhe bater. Não têm cabimento ameaças a crianças (de castigos corporais). Ameaça de castigos, punições. ☆ **a**: Ameaça [perigo, risco; perspectiva funesta] a alguém ou algo. O humanismo é uma atitude espiritual de defesa contra qualquer ameaça ao Homem. O animal reage agressivamente a qualquer ameaça a seus interesses vitais. "Retaliação, ameaça à performance brasileira" (Tít. ZH 18.1.88, 20). "Cresce ameaça às florestas tropicais" (Tít. DS 30.11.87, 7). ☆ **contra**: Ameaça [promessa de castigo, malfeito, etc.] contra alguém ou algo. A criatura "se ergue numa ameaça contra o próprio criador" (Erico: Fernandes). Ameaça contra o governo, contra as autoridades, contra o trono, etc. "Ameaças contra membros da família real" (Tít. ZH 7.4.88, 18). "Ameaça contra os governadores" (Tít. CP 22.3.88, 6). ☆ **de**: Ameaça [indício, prenúncio de algo negativo] de doença, de guerra, etc. ☆ **para**: A corrida armamentista é uma ameaça [perigo] para a humanidade.

AMEAÇADO a. ☆ **de**: Alguém ameaçado de morte. País ameaçado de represálias. Operário ameaçado de perder o emprego. "Ameaçado de expulsão, [Rui Barbosa] foi para Londres" (J. H. Rodrigues, TS, 35). "Umas [gerações] são ameaçadas da tuberculose, outras da poliomielite" (Bessa Luís, SF, 261). "Assembleia [Constituinte] ameaçada de intervenção federal" (Tít. JB 18.2.88, 2). ☆ **em**: Animal ameaçado em seus interesses vitais reage com ataque e agressão. "Forças irracionalmente sectárias, ameaçadas nos seus privilégios" (P. Freire, EPL, 81).

AMEDRONTADO a. ☆ **a**: Invasores amedrontados [levados pelo medo] a abandonarem seus postos. ☆ **de, por**: População "amedrontada por igual do jagunço e do soldado" (Euclides: Fernandes). Criança amedrontada pelo (ou do) ambiente hostil.

AMENO a. ☆ **(para) com**: Pessoa amena [afável, meiga] com (ou para com) os que a procuram. Homem "ameno para com todos" (Afonso Celso: Cruz).

AMESTRADO a. ☆ **em**: Pessoa amestrada [adestrada; perita] em relações humanas. Funcionário subserviente amestrado em rapapés e salamaleques.

AMIGADO a., s.m. AMIGAÇÃO s.f. ☆ **com**: Um (homem) amigado com uma estudante. "Amigação com menor é punida pelo Código" (Nascentes, PR).

AMIGO a., s.m. ☆ **de**: Pessoa amiga de outra(s). (Um) amigo de seus amigos, do seu amigo [amigo verdadeiro, com quem se pode contar]. "Quem de todos é amigo, ou muito pobre ou muito rico" (Prov.). "Amigo de Deus, inimigo do padre" (id.). "Amigo de todos, amigo de nenhum, tudo é um" (id.). Amigo [defensor] das artes. Os amigos [admiradores, fãs] de um artista, escritor, etc. "Clube dos Amigos do SESC e do SENAC — CASS."

AMIZADE s.f. ☆ **a, (para) com, entre, por** (OBS.): Ter amizade a alguém, ter-lhe amizade. Amizade com (ou para com, por) uma pessoa; amizade entre pessoas. /**a**: "Amizade às crianças" (Jucá). Fabiano "tomava amizade à casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro" (Graciliano, VS, 55). "Casimiro Lopes era a única pessoa que lhe tinha amizade" (id., SB, 193). /**com**: "Tinha amizade com os vizinhos" (Jucá). "Assim se iniciara sua amizade com o remendão" (J. Amado, GCC, 222). "A amizade com o autor" (Sodré, ME, 5). /**entre**: "Da amizade entre mulheres" (Quintana, P, 177). "A amizade entre os idosos" (*Leia*, dez. 87, 61). "A amizade entre Ilhéus e Itabuna" (J. Amado, GCC, 143). /**por**: "A minha amizade por Fulano" (Jucá). "A sua amizade por nós" (Mário Barreto: Fernandes). "A moça demonstrava grande amizade por sua velha mestra" (Aurélio). ☆ **OBS**. A prep. *a*, predominante, combina com os traços 'afeição, amor, apego, dedicação'; (*para*) *com* e *entre*, onde predominam ideias de 'relação (amistosa)' ou 'carinho, desvelo'; *amizade por*... é como *amor por*..., com traços de 'atração', 'simpatia, estima'.

AMOLDADO a. ☆ **a**, (menos us.) **com**: Estrutura econômica e organização social "amoldadas à natureza de suas atividades e aos interesses" (Prado Jr., RB, 117). Linguagem amoldada às (ou com as) circunstâncias da comunicação. "Estilo não amoldado com o assunto" (Fernandes).

AMONTOADO a. ☆ **em** (LOC): Objetos amontoados no chão, pelos cantos, sobre o sofá. "Bagagens alheias, amontoadas no banco" (Quintana, P, 103).

AMOR s.m. ☆ **a, de, para (com), por** (OBS.): Ter amor a alguém ou algo, ter-lhe amor. /**a**: "Não há diálogo... se não há um profundo amor ao mundo e aos homens" (P. Freire, PO, 79). "Por amor à verdade" (Gilb. Amado, TL, 166). Egoísmo e amor a si mesmo não são equivalentes; na verdade, são opostos. "Quem come e canta não tem amor [apreço] à garganta" (Prov.). /**de**: O amor de Deus e do próximo. "Em ti brilhou sem jaça/ O amor da grande pátria portuguesa" (Bandeira, P, 10). *O amor das nossas coisas e alguns que bem o serviram* (obra de Jaime de Magalhães Lima, port., 1933). /**para com**: "O meu amor para com a senhora" (Bernardo Guimarães: Jucá). "Um tipo de amor sádico que é próprio do menino para com os seus brinquedos" (Bessa Luís, SF, 69). /**para**: "O amor para os súditos, o amor para os filhos" (Carneiro Ribeiro: Fernandes). /**por**: O amor pela solidão não se deve confundir com misantropia e autismo. O amor pelo (ou do, ao) próximo. *O amor de Pedro por João* (obra de Tabajara Ruas, 1982). *Amor por anexins* (obra de Artur Azevedo, 1879). "O seu amor por ela" (Alencar: Jucá). "Não morriam os alunos do secundário de amores pela gramática" (Vaz, PV, 114). "O diálogo não pode existir sem um grande amor pelo mundo e pelos homens" (P. Freire, C, 83). ☆ **OBS**. A respeito do uso variável das preposições, v. AMIZADE. ☆ **com**: Amor(es) [relação amorosa] com alguém. "A lenda dos amores da Infante D. Beatriz com o poeta Bernardim Ribeiro" (Figueiredo, HLP, 381). "Uma senhora (por sinal bem bonita) passou um telegrama a um cavalheiro, com quem andava de amores" (Braga, RP, 37). "Tragédia acaba amor de patroa com empregado" (Tít. ZH 16.1.88, 38).

AMORÁVEL a. ☆ **(para) com, para**: Amorável (para) com as crianças. "Uma mulher baixinha e amorável para as crianças" (Bessa Luís, SF, 197).

AMOROSO a. ☆ **(para) com, para**: Pais amorosos (para) com os filhos, amorosos para eles. ☆ **de**: Alguém amoroso [amante, apaixonado] de algo. "Olhos amorosos de todas as paisagens" (Agripino Grieco: Cruz). Castro Alves "amoroso de teatro" (Afrânio Peixoto: id.).

AMORTALHADO a. ☆ **em**: Homem amortalhado num hábito de monge. "Corpo quase sem pensamento,/ amortalhado em seda escura" (Cecília, RI, 216).

AMOTINADO a., s.m. ☆ **contra**: Os (cidadãos) amotinados contra o governo. "Cubanos amotinados nos EUA contra repatriação" (Tít. ZH 24.11.87, 19).

AMPARADO a. ☆ **a, em, contra**: Amparado [apoiado] a um (ou num, contra um) muro. Homem amparado a uma (ou numa) bengala. "Descemos as escadas, eu amparada no seu braço" (L. Luft, E, 150). ☆ **de, contra**: Casa amparada [protegida] do vento, contra o vento.

AMPARO s.m. ☆ **a, em, contra**: Amparo a uma (ou numa, contra uma) bengala, parede, etc. "Amparo a bengala facilita a marcha" (Nascentes, PR). Buscou amparo contra uma árvore. ☆ **a, de (...contra); contra**: O amparo a (ou de) alguém contra algo. Amparo aos trabalhadores contra a exploração. "Amparo [ajuda] aos necessitados" (Aurélio) ou dos necessitados. "Fundo de Amparo [apoio, assistência] à Pesquisa — FAP." "Procuraram um amparo [abrigo] contra a tempestade" (Aurélio). Amparo contra o (ou do) frio e o vento.

AMPLIAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, para)**: A amplição do número de vagas a (ou para) cinquenta. A ampliação [extensão] do ensino universitário ao (ou para o) interior. "A ampliação à guerra naval dos artigos da convenção de Genebra" (Rui: Fernandes). O governo determinou a ampliação da jornada escolar.

AMPLIADO a. ☆ **a, para**: Ensino universitário ampliado [estendido] às (ou para as) cidades do interior. Benefícios sociais ampliados às classes mais humildes.

AMUADO a. ☆ **com, contra**: Amuado com alguém ou algo. Aluno amuado com os colegas. "Andava amuado com a vida" (Eça: Fernandes). Amuado contra os companheiros. "Polícia, amuada contra as manifestações pacíficas" (Rui: id.).

ANACRONISMO s.m. ☆ **(de...) com**: Anacronismo (de certo tempo) com algo. "A plateia fluminense estava em anacronismo de um século com as ideias do escritor" (Alencar: Magaldi, PTB, 90).

ANALFABETO a., s.m. ☆ **em**: Ser analfabeto [ignorante] em alguma matéria, em Química, em Geografia.

ANÁLISE s.f. ☆ **de, sobre**, (menos us.) **a** (OBS.¹): Análise de (ou sobre) algo ou alguém. A análise de uma obra, de uma frase, de um texto. A análise do óbvio, segundo Whitehead, produziu alguns dos mais espetaculares feitos científicos do homem. Análises sobre uma obra não compõem a análise da obra (OBS.²). /**a**: "Análise crítica ao Vocabulário Resumido luso-brasileiro" (Amaral, ECLP, 7). Esboçar "uma análise ao spinozismo" (Camilo: Cruz). "Cerrada análise à patologia da ilusão burguesa" (Trigueiros, NP, 62-3). ☆ **OBS.¹** *Análise a* talvez pelo traço semântico 'crítica'. **OBS.²** Uma análise *sobre* um livro não é o mesmo que a análise *de* um livro: é a diferença, respectivamente, entre assunto e objeto de análise.

ANALOGIA s.f. ☆ **com, entre (...em); em**: Analogia de uma coisa com outra (analogia entre coisas) em algo. Analogia de um verbo com outro (analogia entre eles) na regência. /**com**: "Um fato não tem nenhuma analogia com o outro. Acho analogia entre ambos" (Jucá). "A analogia dos tempos modernos com os de José Agostinho" (Figueiredo, HLP). "Eu faço analogia [quanto à cidade] com o indivíduo" (NURC/SP II, 22). /**entre**: "Semelhanças ou analogias entre os vocábulos" (Coutinho, PGH, 145). /**em**: Buscar analogia nas formas das palavras. ☆ **com, de**: Na locução *por analogia com* também ocorre *de*: *Intemerato* é interpretado como 'destemido' por analogia da (ou com a) palavra *temer*. "Exemplo de curiosa metáfora, encaminhada por analogia da palavra *alagar*" (João Ribeiro: Fernandes). Por analogia de (ou com) *comemorar* criou-se um jocoso *bebemorar*.

ANÁLOGO a. ☆ **a (...em); em**: Uma coisa análoga a outra em algo. Uma palavra análoga a outra no significado ou na forma. Textos análogos na estrutura e na linguagem. "As relações entre a arte e a moral são análogas às entre a arte e a ciência" (Pessoa, PE, 54). "Fenômeno análogo ao moderno galego literário" (Figueiredo, HLP, 122).

ANÁTEMA s.f. ☆ **a, contra**: /**a**: "Anátema à corrupção dos costumes" (Camilo: Cruz). *Anátema à Inglaterra* (obra de Manuel D. da Almeida, port., 1980). Anátema aos traidores. /**contra**: "Anátema contra o procedimento do ministro" (Aulete). Gramáticos que "fulminam severos anátemas contra tudo o que não se encaixa nos seus estreitos moldes" (Mário Barreto: Fernandes).

ANCORADO a. ☆ **em**: Navio ancorado no porto. (fig.) Argumento ancorado na lógica. No romantismo, "a volta aos motivos ancorados na alma popular" (Sodré, HLB, 192). A "poética" de Jorge Amado, "ancorada em modelo oral-convencional de narração regionalista" (Bosi, HCLB, 456).

ANDANÇA s.f. ☆ **em, por; de...a, para**: Andança(s) em (ou por) algum lugar; andança(s) de um lugar a (ou para) outro. Andanças de sul a norte, da capital ao (ou para o) interior. /**em**: *De um Rio Grande a outro. Andanças no tempo e no espaço* (obra de Rodrigues Till, 1971). /**por**: "Lembro sua andança [da mãe] pelos corredores, copo na mão" (L. Luft, E, 74). "As suas andanças por lá" (Bandeira, FP, 83). "Andanças pela literatura estrangeira" (Guilhermino, HLRS, 312).

ANELO s.m. ANELANTE a. ☆ **de, por**: Anelo / anelante de (ou por) algo. Anelo / anelante de (ou por) justiça, paz, perfeição, etc. "Anelo de espantosas riquezas" (Euclides: Fernandes). "Justifico teus anelos por um repouso" (Nascentes, PR). ☆ **de, para, por** INF: Anelo / anelante de fazer algo, "de dilatar a fé" (Sena Freitas: Cruz), "por fazer felizes aos seus" (Fernandes). O anelo por (ou de, para) voltar ao útero materno é simultaneamente anelo de proteção e destruição, vida e morte.

ANEXAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: Anexação de uma coisa a outra. Anexação de dados (a um documento). /**de...a**: "A anexação das duas províncias ao império foi um erro" (Nascentes, PR). "A anexação da coroa portuguesa à de Espanha" (Figueiredo, HLP, 46); sua anexação à Espanha, em 1580. /**a**: "Lombado Pinheiro quer anexação à Capital" (Tít. ZH 18.3.88, 29).

ANEXO a. ☆ **a**: Coisas anexas uma à outra. Órgãos anexos à boca, "órgãos que lhe estão anexos" (Coutinho, PGH, 105). "Anexa à religião anda a boa intenção" (Figueiredo, HLP, 278). Parecer a que estão anexos os documentos. Livraria anexa à Faculdade.

ANGÚSTIA s.f. ☆ **de, por**: Angústia [anseio] de (ou por) algo. *A angústia do infinito* (obra de Luís Delfino, 1936).

ANGUSTIADO a. ☆ **com, de, por**: Pessoa angustiada com (ou de, por) algo. Angustiado com os (ou dos, pelos) problemas a enfrentar. "Angustiado de muitos temores" (Roquete: Cruz). ☆ **de, por** INF: Mãe angustiada de (ou por) ver o filho sofrer.

ANIMAÇÃO s.f. ☆ **para**: Animação para algo. Animação para lutar ou para a luta ☆ **com**: A animação com uma campanha, com um negócio.

ANIMADO a. ☆ **a, para**: Alguém animado a (ou para) (fazer) algo. Jovens animados para (continuar) estudos, animados para (iniciar) novos empreendimentos. Atletas animados para competir, para a competição. ☆ **a** INF: Jovens animados a continuar os estudos, a iniciar novos empreendimentos. ☆ **com, de, por**: Animados com o (ou do, pelo) espírito de coleguismo, todos colaboraram. "Vós não sabeis com que espírito estais animados" (Gustavo Barroso: Cruz). Homem "animado de sincero ideal artístico" (Guilhermino, HLRS, 242). "O mundo inteiro é animado de certas forças" (NURC/SP I, 61), por certas energias.

ANIMADVERSÃO s.f. ☆ **contra**: "Sentimentos de animadversão [aversão] contra Espanha" (Figueiredo, HLP, 208).

ÂNIMO s.m. ☆ **de, para**: Ânimo de (ou para) algo. Ânimo de lutar, ânimo de luta. Não tenho (ou não me sinto com) ânimo para discutir ou para discussões. "Não teve ânimo de o fazer" (Coelho Neto: Fernandes). "Não tinha ânimo para completar" (Corção, DO, 15). ☆ **(para) com**: Ter bom ânimo (para) com alguém. "O bom ânimo del-rei para convosco" (Herculano: Cruz).

ANIMOSIDADE s.f. ☆ **a, (para) com, entre (...em)**; **em**: Animosidade a (ou com, para com) uma pessoa (ou entre pessoas) em algo. Havia animosidade em (ou com, para com, contra) coisas de somenos. Animosidade entre jovens (na escolha de programas). "A animosidade ao alemão era tão grande [nos tchecos] que se negavam a falar essa língua" (Furtado, FO, 22).

ANIMOSO a. ☆ **de, para**: Alguém animoso [cheio de ânimo] de (ou para) (fazer) algo. "Daí, dificilmente vivem [os imigrantes] animosos de trabalhá-la [a terra]" (P. Freire, EPL, 68). ☆ **em**: Alguém animoso [corajoso] no sofrimento, na luta, etc.

ANINHADO a. ☆ **a, em** (LOC): Criança aninhada ao (ou no, contra o) peito da mãe, aninhada às (ou nas) saias da mãe, "contra as suas saias" (Eça: L. Freire). "Aninhada nesse limbo, suporto melhor a vida" (L. Luft, E, 62). "Maçarico aninhado na areia" (Bessa Luís, SF, 10). "Peixeiras aninhadas sobre as saias negras" (id., ib., 29).

ANISTIA s.f. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: Anistia de delitos políticos a cidadãos exilados, cassados, etc. Anistia de crimes contra a pátria. Anistia a (ou para) políticos cassados. Anistia a (ou para) devedores.

ANOMALIA s.f. ☆ **de, em**: Anomalia de (ou na) flexão (de uma palavra). Anomocromia é a anomalia na coloração da pele.

ANOTAÇÃO s.f. ☆ **a, em**: Fazer anotações [notas, comentários] a um (ou num) texto. Anotações a um dicionário. ☆ **sobre**: "Preciosas anotações sobre o caráter e a competência de cada um deles" [funcionários] (Erico, SC, 312). "Anotações sobre este negro-massa, trabalhador do eito" (D. Ribeiro, EI, 96).

ANSEIO s.m. ☆ **de, por**: Anseio de (ou por) (fazer) algo. Todo homem tem anseio de (ou por) algo em que possa ter fé e por que valha a pena lutar. /**de**: "Nossos anseios, às vezes até líricos, de liberdade" (P. Freire, EPL, 80). "No anseio do enriquecimento cometeram todos os crimes" (P. Prado, RB, 65). "Este anseio.../ De possuir o que me possui" (Bandeira, P, 339). /**por**: "É grande o meu anseio por chegar" (Nascentes, PR).

ÂNSIA s.f. ☆ **de, para, por**, (raro) **em** (OBS.): Ânsia de perfeição, de liberdade, de justiça, etc. Ânsia para (ou por) chegar em tempo. /**de**: "Tinha ânsia de vê-lo (ou por vê-lo)" (Jucá). "Ânsia de manter bem viva a lembrança do passado" (Figueiredo, HLP, 217). "Ânsia de independência levada até o motim e a revolta" (P. Prado, RB, 64). /**para**: "Tenho êxtases de santo... Ânsias para a virtude..." (Bandeira, P, 48). "Ânsias para novas e mais belas expressões da vida" (Graça Aranha: Cruz). /**por**: A ânsia pelo cigarro pode exprimir angústia, frustração afetiva. "A ânsia irreprimível da tropa por abandoná-la" (Euclides: Nascentes, PR). /**em**: "O seu último dia de glória... de ânsia em amar" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **OBS.** *Ânsia de* corresponde à construção verbal com objeto direto: *ansiar algo, ansiá-lo = ânsia de algo*. Essa construção, originária, evoluiu para *ansiar por = ânsia por*, com *por* de 'direção, alvo', também expressa pela preposição *para*. *Ânsia em*, raro, combina com 'estado, ocupação'.

ANSIADO a. ☆ **com, de, por**: "Estava tão ansiada com o futuro" (L. Luft, E, 15). "Ansiado de atingir os sonhos religiosos" (Antero de Figueiredo: Cruz). Ansiado por terminar a tarefa.

ANSIEDADE s.f. ☆ **de, por; para** INF: Ansiedade de (ou por) algo. "O poema [*Os simples*] palpita de uma dolorosa ansiedade de repouso" (Figueiredo, HLP, 423). "Que ansiedade por dançar com a Marilu" (Nascentes, PR); ansiedade para dançar...

ANSIOSO a. ☆ **de** (OBS.^{1}), **por** (OBS.^{2}), **para** INF: Ansioso de (ou por) notícias. Pessoa ansiosa (de) que lhe deem notícias. /**de**: "Eu estava ansioso de vê-lo (ou por vê-lo)" (Jucá) ou para vê-lo. "Amor à maneira romântica... ansioso de posse plena" (Figueiredo, HLP, 351). "—Que crepúsculo fez hoje! — disse-lhe eu, ansioso de comunicação" (Quintana, CH, 34). /**por**: Em épocas difíceis há pessoas ansiosas por milagres. "Opinião pública ansiosa por um desenlace" (Euclides: Fernandes). "Estava ansioso por voltar para minha terra" (Erico, SC, 141). /**para**: "O Coronel Chico estava ansioso para saber das notícias" (Sarney: Aurélio). Estava ansioso para que tudo terminasse logo. ☆ **OBS.^{1}** Preposição omissível antes de *que*: "Não preciso dizer que também eu ficara em brasas, ansioso que a aula acabasse" (Machado: Nascentes, PR). **OBS.^{2}** Na sequência *por que* prefere-se hoje *para que*.

ANTAGÔNICO a. ☆ **a**: Uma coisa antagônica a outra. "Tão antagônico [o antidiálogo] ao clima de transição" (P. Freire, EPL, 108).

ANTAGONISMO s.m. ☆ **a**: "O autoritarismo dos pais e dos mestres se desvela cada vez mais aos jovens como antagonismo [oposição] à sua liberdade" (P. Freire, PO, 152). Antagonismo aos direitos do povo. ☆ **com, entre**: "Nunca encarei a ciência como a sistematização do antagonismo [incompatibilidade] com o espírito" (Rui: Fernandes). Antagonismo entre religião e superstição. Antagonismo de uma classe social com outra. "Há antagonismos [rivalidades] entre classes sociais particulares" (Chaui, I, 68). Fazer do linguajar carioca a norma do português brasileiro é criar um antagonismo entre o Rio de Janeiro e as demais regiões do País. ☆ **com, contra, entre**: Antagonismo [rivalidade; luta] com (ou contra) algo ou alguém, entre coisas ou pessoas. "Progressivo antagonismo [da classe proprietária] com a coroa" (Sodré, HLB, 103). "Governador teme antagonismo contra Estados Unidos" (Tít. ZH 24.11.87, 27). Criou-se um antagonismo entre as regiões.

ANTECEDENTE a. ☆ **a**: "No dia antecedente ao aniversário ele caiu doente" (Nascentes, PR).

ANTECEDIDO a. ☆ **de, por**: A leitura da escrita é sempre antecedida da (ou pela) leitura do mundo, da vida.

ANTECIPAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**: Antecipação [adiantamento] de algo a alguém. Antecipação do salário aos trabalhadores. Antecipação das decisões (aos interessados). ☆ **de¹ ((...de²)...para)**: Antecipação das provas ((de julho) para junho). Antecipação dos trabalhos (em uma semana). Antecipação do exame para segunda-feira. ☆ **a (...em); em**: Antecipação [precedência] a alguém em algo. Sua antecipação aos colegas na entrega do trabaho. "Foi muito censurada sua antecipação aos convidados de honra" (Fernandes). "Sua antecipação a todos foi muito notada" (Nascentes, PR). Chama a atenção a antecipação dele nas respostas. ☆ **de (...sobre); sobre**: Antecipação de certa quantia sobre um total. Antecipação de R$ 10 000 (sobre direitos autorais). "A dívida flutuante é em geral uma antecipação sobre a cobrança das contribuições do ano" (Aulete). ☆ **a**: "Outras antecipações [antevisões] do autor à sua atual perspectiva" (Freyre, IRA, 247). ☆ **(a...) de, sobre** (e sin.): Antecipação [notícia prévia] a alguém de (ou sobre) algo. Antecipação (aos interessados) do que seria tratado na reunião. "Introdução do autor em que se recordam suas antecipações... em torno de ressurgências atuais"(id., ib., 15).

ANTEPARO s.m. ☆ **a, contra**: Anteparo aos ventos, ao frio, ao sol. Anteparo contra as intempéries. A Serra Geral "como anteparo aos alísios" (Euclides: Fernandes). "Avidez estrangeira, contra a qual não se conhece anteparo decisivo" (Rui: id.). ☆ **entre**: "A palavra a servir de anteparo entre o homem e as coisas e os fatos" (Bosi, HCLB, 357).

ANTEPOSIÇÃO s.f. ☆ **de (...a); de**: Anteposição de uma coisa a outra. A anteposição de um pronome oblíquo ao verbo. Anteposição do interesse público ao particular. "A anteposição do interesse à amizade sempre existiu" (Nascentes, PR). A anteposição dos pronomes (ao verbo) leva o nome de *próclise*.

ANTEPOSTO a. ☆ **a**: "Obstáculo anteposto à organização racional de uma comunidade agrícola" (Castro, GF, 106). Artigo anteposto a um substantivo próprio.

ANTERIOR a. ☆ **a**: Ser anterior a algo ou alguém, ser-lhe anterior. "A paisagem de Porto Alegre é anterior ao impressionismo" (Quintana, CH, 35). "A grã-fina de 1929 parece anterior a Cleópatra, anterior à rainha de Sabá" (N. Rodrigues, OU, 155). "A matéria épica é-lhe anterior [ao poeta épico] e é de criação coletiva" (Figueiredo, HLP, 176).

ANTERIORIDADE s.f. ☆ **a**: "A anterioridade ao séc. XIII de qualquer das poesias" (Delfim Maia: Cruz). ☆ **sobre**: "O primeiro português castelhanizante, com anterioridade [precedência, primazia]... sobre o Condestável D. Pedro de Portugal" (Figueiredo, HLP, 87).

ANTERIORMENTE adv. ☆ **a**: Ele se pronunciou anteriormente às eleições. Anteriormente a uma data.

ANTÍDOTO s.m. ☆ **a, para, contra, de**: O pensamento feminino, intuitivo, é um antídoto à (ou para a) nossa cultura racionalista, pragmática. /**a**: "Há nele [Eça], para servir de antídoto ao criticismo, a saúde da ação" (Meyer, SE, 223). "O antídoto a esta manipulação está na organização criticamente consciente" (P. Freire, PO, 146). /**para**: "Uma espécie de antídoto para o veneno cinzento do dia" (Erico, SC, 77). /**contra**: Antídoto contra mordida de cobra (cf. Fernandes). /**de**: "A humildade é o antídoto da soberba" (Morais); antídoto à (ou para a, contra a) soberba.

ANTIGO a. ANTIGUIDADE s.f. ☆ **em**: Antigo (ou antiguidade) numa profissão, num ramo, num cargo.

ANTINOMIA s.f. ☆ **com, entre**: Antinomia de uma coisa com outra, entre coisas. "Tendências conservadoras, em antinomia com as antigas declarações" (Afonso Celso: Cruz). Aparente antinomia da razão com o sentimento, entre sentimento e razão. "Uma antinomia entre a história da língua e a da própria cultura humana" (Mattoso, ILIB, 67).

ANTINÔMICO a. ☆ **com**: Uma coisa antinômica com outra. "Romantismo político, antinômico com a realidade das coisas" (Afonso Celso: Cruz). "Um Jeová cômico, absolutamente antinômico com o da Bíblia" (Sena Freitas: id.).

ANTIPATIA s.f. ☆ **a, contra, de, por; com, entre** (OBS.): Ter antipatia de (ou a, contra, por) tudo o que cheira a opressão. /**a**: "A antipatia quase geral ao canto do grilo" (Cascudo, S, 129). "Tenho antipatia a Fulano" (Jucá), tenho-lhe antipatia. /**contra**: "Antipatia contra o domínio estrangeiro" (Rebelo da Silva: Nascentes, PR). "A minha antipatia contra ele" (Jucá). /**de**: "A antipatia dos gentios" (Aulete), na significação: antipatia aos gentios. /**por**: "Antipatia pelas massas" (Gonzaga Duque: Nascentes, PR). "Sentimentos de confessada antipatia pelo caráter inglês" [em Ramalho Ortigão] (Figueiredo, HLP, 470). "Sinto antipatia por esse negócio" (Jucá). /**com, entre**: "A antipatia com a mentira" (Carneiro Ribeiro: Fernandes). "A antipatia de teu pai com Rafael" (Camilo: Cruz). Antipatia de uns com os outros, antipatia entre eles. ☆ **OBS.** A preposição *a* é a de traços como 'aversão, ojeriza, repulsa, ódio'. *De* rege complemento à maneira de objeto direto equivalente (*odiar, aborrecer alguém*) e gera ambiguidades — *antipatia de alguém* (como *ódio de alguém*) —, que se resolvem trocando o *de* por *a*. *Por*, preposição regida por palavras de sentimento (cf. amor, paixão, respeito, aborrecimento, etc.). *Com* ajusta-se a traços como 'implicância, birra, zanga' e se relaciona com *entre*, como em tantos outros casos. E *contra* é regência espelho do prefixo (gr. *anti* = *contra*).

ANTIPÁTICO a. ☆ **a, com**: Ser antipático a (ou com) alguém, ser-lhe antipático. "Sujeito antipático aos caixeiros" (Camilo: Ramalho). ☆ **a**: Ser antipático [contrário] a algo, a uma iniciativa.

ANTIPATIZADO a. ☆ **de, por**: Alguém antipatizado por (ou de) todos.

ANTÍPODA a., s.m. ☆ **a, de**: Uma coisa antípoda [contrária, oposta] a (ou de) outra. O antípoda [oposto] a (ou de) algo. "Política financeira, antípoda à anterior" (Rui: Cruz). Os antípodas aos (ou dos) habitantes de certa região.

ANTÍTESE s.f. ☆ **de**: Uma coisa (que é) antítese [o oposto] de outra. A luz é a antítese das trevas, "o Diabo é a antítese de Deus" (Aurélio). ☆ **a**: "O concretismo afirmou-se como antítese [contradição, contraposição] à vertente intimista e estetizante dos anos de 40" (Bosi, HCLB, 529). ☆ Loc. *em antítese com*: Uma literatura "em antítese [contraste] com a literatura que o Romantismo diligenciava por construir" (Amora, HLB, 2).

ANTÔNIMO a., s.m. ☆ **de**: Odiar é (o) antônimo de amar. O vocábulo antônimo de *vida* é *morte*.

ANUÊNCIA s.f. ☆ **a; em** INF: A anuência [o sim] a um convite, pedido, projeto, etc. "Conto com a sua anuência ao meu plano" (Nascentes, PR). A anuência dos empresários em (ou a) dar seu apoio a um pacto social.

ANÚNCIO s.m. ☆ **de (...a); a**: O anúncio de alguma coisa a alguém. O anúncio da decisão aos interessados. Governo prepara anúncio de novo pacote. *Anúncio de casamento e outras novelas* (obra de Patrícia Joyce, port., 1947). "O anúncio a todos é necessário" (Nascentes, PR).

APADRINHADO a. ☆ **com, de, por**: Tese apadrinhada com (ou de, por) nomes insignes de especialistas.

APAGADO a. ☆ **de**: Fatos apagados da memória.

APAIXONADO a., s.m. ☆ **de, por** (OBS.): Um (homem) apaixonado de (ou por) alguém ou algo. "Era um apaixonado da ópera e da opereta" (Erico, SC, 18). "Vais acabar apaixonada por esse americano" (id., ib., 345). ☆ **OBS.** Um "eu estava apaixonado contra ele", em Filinto Elísio (cf. Cruz), se explica por uma semântica não usual de *apaixonado* como 'encolerizado, irado'.

APALAVRADO a. ☆ **com (...para, sobre); para; sobre**: Apalavrado com alguém para (ou sobre) algo. Funcionários apalavrados com o gerente para abrir mais cedo a loja, ou apalavrados com ele sobre um trabalho extra. Não estava apalavrado com ninguém. "Homens apalavrados para servirem de testemunhas" (Aulete).

APANIGUADO a. ☆ **a, de**: Cidadão apaniguado [ligado, sectário] a (ou de) poderosos. ☆ **de, por**: Apaniguado [amparado, protegido] de (ou por) gente rica.

APARECIDO a. APARECIMENTO s.m. ☆ **em** (LOC): Homem aparecido na terra; seu aparecimento na terra. Aparecimento de um gato no (ou sobre o) telhado. "A cultura marca o aparecimento do homem no largo processo da evolução cósmica" (Fiori: P. Freire, PO, 18). ☆ **a** (...**em**) (LOC): O suposto aparecimento de Nossa Senhora a crianças (numa gruta).

APARELHADO a. ☆ **com, de, por** (...**para**); **a, para**: Aparelhado com (ou de, por) todos os recursos ou instrumentos necessários para empreender a luta. Aparelhado com utensílios, armas. Cabeça aparelhada por uma cultura incomum. Tropa aparelhada para (ou a) lutar. /**de**: "Barca aparelhada de toda a mastreação" (Sena Freitas: Cruz). /**a**: "Está aparelhado a operar" (Jucá, v. *aparelhar*). /**para**: "Não estavam aparelhados para elucidar devidamente aquela relação" (Sodré, HLB, 5).

APARENTADO^{1} (lig. a *aparente*, 'parecer') a. ☆ **a**: Sistema "aparentado ao feudalismo em sua acepção própria" (Prado Jr., RB, 39). "*Via Láctea* e *Sarças de fogo* revelavam outra fonte de lirismo mais próximo e aparentado ao nosso" (Bandeira: Cruz). ☆ **OBS.** É possível interpretar o adjetivo desses textos como emprego figurado de APARENTADO^{2}.

APARENTADO^{2} (lig. a *parente*) a., s.m. ☆ **a, com, de, entre**: Famílias aparentadas umas com as outras, aparentadas entre si. /**a**: "Índios aparentados aos guaicurus" (L. Freire, v. *abipões*). /**com**: "O Duque de Lafões, aparentado com a rainha" (Figueiredo, HLP, 318). "Aparentado com algumas das famílias mais nobres de Portugal" (Oliveira Martins: Cruz). (fig.) A alma, "aparentada com as Formas e aprisionada no corpo" (Anísio, EMM, 13). "A Espanha permanece tão aparentada com Portugal como era há séculos" (Figueiredo, HLP, 493). /**de**: "Dona Sinhazinha era ainda aparentada dos Ávilas" (J. Amado, GCC, 98).

APARENTE a. ☆ **a** (...**em**): Uma coisa aparente a alguém em traços, características, etc. Fenômeno aparente aos olhos de todos (ou a quem queira ver) em suas peculiaridades. Pormenor aparente aos observadores. ☆ **em**: "Preocupação de esmero literário, aparente nos primeiros elaboradores do projeto" (Rui: Fernandes).

APARIÇÃO s.f. ☆ **a** (...**em**); **em** (LOC): A aparição de Nossa Senhora a crianças numa gruta. "Aparição improvisa da mãe a um filho" (Camilo: Fernandes). Aparição de um fantasma num (ou sobre um) telhado.

APARTADO a. ☆ **de**: "Gente pobre e na sua maioria apartada dos interesses do espírito" (Figueiredo, HLP, 484).

APARVALHADO ☆ V. APATETADO.

APASSIVADO a. ☆ **a**: Apassivado [subjugado] a algo. "Terminaria a liderança revolucionária apassivada àquela visão" (P. Freire, PO, 182).

APATETADO a. ☆ **com, de, por**: Alguém apatetado [assombrado, deslumbrado, aparvalhado] com o (ou do, pelo) que está vendo.

APATIA s.f. ☆ **a, para (com), de, por, perante**: Apatia às (ou para (com) as, das, pelas) coisas da profissão. Apatia a tudo e a todos. Apatia de ganhos e lucros. Apatia pela competição, pelo trabalho. Apatia perante a natureza (cf. APÁTICO). "Apatia para a verdade e para o bem" (Sena Freitas: Cruz). "Apatia por todos os seus admiradores" (Fernandes).

APÁTICO a. ☆ **a, para (com), com, de, por, perante**: Pessoa apática à (ou para (com) a, da, pela) competição, (para) com os outros. A falta de cultura faz o homem apático perante a natureza (cf. Saraiva, DC, 153).

APAVORADO a. ☆ **com, por**: Apavorado com (ou por) notícias alarmantes.

APEADO a. ☆ **de**: Homem apeado do cavalo, da carroça. (fig.) Ditador apeado do poder, do governo.

APEGADIÇO a. ☆ **a**: "Homens duma sentimentalidade apegadiça ao berço" (Torga, T.U., 120).

APEGADO a. ☆ **a**: Pessoa apegada a alguém ou algo. O filho "era mais apegado ao pai do que eu sequer tinha sonhado" (L. Luft, E, 51). "Um desses homens apegados ao passado" (J. Amado, GCC, 22). "Brasileiros apegados a tradições" (Freyre, MHMM, 164).

APEGO s.m. ☆ **a**, (p. us.) **por** (OBS.): "Apego bizantino aos livros" (S. B. Holanda, RB, 113). "Todo esse apego ao cachorro" (Quintana, PMT, 100). Três formas da tradição: "o apego ao passado, que é a tradição vulgar; o apego ao presente, que é a moda; e o apego ao futuro, que é o ideal social em que se confia" (Pessoa, PE, 34). "Um apego provinciano pela sua metrópole" (Portella, D, 107). ☆ **OBS.** *Apego por* certamente se molda em *amor* (*afeto, estima, simpatia...*) *por...*

APELAÇÃO¹ s.f. ☆ **de¹** ((... **de²**) ... **para**); **para**: Apelação de uma sentença, de um tribunal para outro. Apelação de uma instância para outra (superior). Apelação da sentença. Apelação para o Supremo Tribunal. "Apelação para a Santa Sé das sentenças interlocutórias injustas" (Herculano: Cruz); apelação das sentenças... para a Santa Sé. "Apelação das penas para a Sé Apostólica" (Camilo: id.).

APELAÇÃO² (gír.) ☆ **para**: A violência no futebol é uma apelação para a ignorância. Jogar sem apelação para a brutalidade (ou para a violência).

APELIDADO a. ☆ **(de)** PRED: Negociantes portugueses, apelidados de mascates (cf. Cruz). Homem apelidado (de) Alcântara [que tem o sobrenome].

APELO s.m. ☆ **(a...) para, em favor de; a**: /**(a...) em favor de**: "Apelo a meus semelhantes em favor da paz" (poema de Drummond, NR, 889). "Papa faz apelo em favor dos sem-teto" (Tít. OG 3.2.88, 15). /**a...para**: "A Santa Sé fez ontem um apelo aos Governos para resolver... o problema da falta de moradias no mundo" (OG, ib., no texto). "Um dramático apelo à ausente, para que me salve das consequências da minha insensatez" (Sabino, MV, 120). /**para**: "Tocantes apelos para que dele [de certo defeito] nos libertemos" (Gen. Amado, PF, 83). /**a**: "Um apelo [chamamento] à comunhão dos homens" (Rego, CH, 48). "Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa" (art. de Míriam Lemle: *Tempo Brasileiro*, abr./set. 1978); um apelo para a pesquisa. "Dólar/ Reação lenta no mercado ao apelo para estabilidade" (Tít. DS 21.12.87, 12); apelo à estabilidade. O socialismo humanista só pode ser atingido através do apelo [recurso] à razão humana e a uma vida produtiva. "O apelo [ação de valer-se] a todos os recursos íntimos da personalidade" (A. Lins, JC v, 37). "O apelo ao realismo corretivo transcende as correntes da Constituinte" (Edit. JB 27.12.87). ☆ **por**: Apelo [clamor, chamamento, rogo] por algo. "Apelo por moradias" (Tít. ZH 3.2.88, 16). "Apelos pela unidade do PDT gaúcho" (Tít. DS 29.3.88, 4).

APÊNDICE s.m. ☆ **a, de**: Apêndice a (ou de) uma obra, edição, etc. "Apêndice à oitava edição" (Castro, GF, 319). Matéria nova em apêndice da (ou à) obra reeditada.

APENSO a. ☆ **a**: Matéria apensa [anexada] a um documento. Gráficos apensos ao texto duma tese.

APERITIVO a., s.m. ☆ **para, de**: Uma caipirinha como bom aperitivo para (ou de) um churrasco. "O sangue de dez mil homens... simples aperitivo para o Moloch insaciável das campanhas" (Rui: Fernandes).

APERTADO a. ☆ **a, contra, em, entre**: Criança apertada ao (ou contra o, no) peito da mãe, ou entre seus braços. /**a**: "A criança apertada ao seio" (Coelho Neto: Fernandes). /**contra**: "Correu para dentro de casa, recorte apertado contra o peito" (Sabino, ME, 158). /**em**: Dólmã "apertado na farda" (Euclides: Fernandes). "Mão apertada na da menina" (Camilo: id.); mãos apertadas uma na outra. /**entre**: "Cigarro apertado entre os dentes" (Erico, Inc., 56). ☆ **com, de, por**: Apertado com (ou de, por) dificuldades, preocupações, etc. ☆ **de**: Stendhal "passou quase obscuro pela vida, enganado ou repelido pelas mulheres..., apertado [em dificuldades] de dinheiro" (A. Cândido, TA, 143).

APETECÍVEL a. ☆ **a**: Ser apetecível a alguém; ser-lhe apetecível. Comida só apetecível a paladares pouco exigentes. Prato que não lhe era apetecível.

APETITE s.m. ☆ **por, de,** (menos us.) **a, para**: A propaganda visa aumentar constantemente o apetite do consumidor por novas mercadorias. Apetite de carnes, de verduras, (fig.) de (ou por) novidades. "Um tremendo apetite pela vida" (Erico, SC, 8). "Apetite à presa inimiga" (Rui: Cruz e Fernandes). Adipsia é "privação de apetite para líquidos" para Aulete e "privação de apetite de líquidos" para Laudelino Freire.

APETRECHADO a. ☆ **com, de**: Apetrechado com (ou de) instrumental moderno. Realistas e naturalistas "apetrechados de novos recursos de observação e análise da realidade" (Amora, HLB, 88). Apetrechados com novos recursos.

APIEDADO a. ☆ **de**: Apiedado do sofrimento alheio. Apiedado dos pobres.

APINHADO a. ☆ **em, ao redor de,** etc. (LOC): Gente apinhada na praça, ao redor do (junto ao) Palácio. ☆ **de**: Árvore apinhada de frutas. Gabinete apinhado de livros. Ruas apinhadas de gente. "Estranha Nau que não demanda os portos!/ Toda apinhada de meninos mortos" (Quintana, P, 17).

APLAUDIDO a. ☆ **por,** (menos us.) **de**: Artista aplaudido por (ou de) todos. "Aplaudido de todos, senti-me reanimado para o certame" (Góis, SR, 97).

APLAUSO s.m. ☆ **a, para,** (p. us.) **de** (OBS.): Aplauso a (ou para) alguém ou algo. Aplauso aos vencedores, à vitória. /**a**: Voz "sufocada pelos aplausos ao agitador" (João Ribeiro: Cruz). "Aplausos à nova lei sobre fauna" (Tít. ZH 9.3.88, 35). /**para**: "Aplausos para essa atitude" (Rui: Fernandes). ☆ **OBS.** *Aplauso de* gera ambiguidade com agente / paciente humano: aplauso de alguém; mas não em contextos como *em aplauso de*: "expansão dos seus sentimentos em aplauso de um mestre" (id.: id.).

APLICABILIDADE s.f. ☆ **a**: "A aplicabilidade de esquema à realidade brasileira" (Prado Jr., RB, 32). "A aplicabilidade deles [pontos de vista] ao nosso caso" (Figueiredo, HLP, 78).

APLICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): Aplicação de uma teoria (a casos concretos). Aplicação de princípios gerais a casos particulares. A crítica não é a aplicação mecânica de padrões pré-fixados ao julgamento das obras de arte. "Centro para Aplicação de Ciência e de Tecnologia ao Desenvolvimento da América Latina — CECTAL." Aplicação (aos infratores) de penas previstas em lei. "Aplicação aos policiais dos Territórios das carreiras da Polícia Federal" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). ☆ **de** (...**em, sobre**): Aplicação [aposição] de enfeites, renda, etc. numa roupa; de um emplastro no corpo, sobre uma ferida. ☆ **de** (...**em**): Aplicação de dinheiro (na bolsa). Aplicação [ação de desferir] de um soco, de uma bofetada (em alguém). ☆ **a, em**: Aplicação [dedicação; devoção] aos (ou nos) estudos. "A minha aplicação ao estudo da língua inglesa" (Erico, SC, 138). "Sua aplicação aos estudos" (J. Amado, GCC, 170).

APLICADO a. ☆ **a**: Teorias aplicadas a fatos concretos. Penas aplicadas a infratores. "Ciências sociais aplicadas a situações brasileiras" (Freyre, MHMM, 72). O termo *anjos*, "aplicado a elas [aeromoças], não é exagero nenhum. Pois não nos atendem em pleno céu?" (Quintana, CH, 170). ☆ **a, em**: Alguém aplicado [dedicado; ocupado] a (ou em) algo. Não há faculdades específicas para a Arte e para a Ciência: há um ser humano aplicado a esta ou àquela atividade (ou aplicado nesta ou naquela...). Missionários "aplicados a propugnar a difusão do cristianismo nas colônias" (Figueiredo, HLP, 263); aplicados em propugnar... ☆ **em**: Dinheiro aplicado na bolsa. Estímulos elétricos "aplicados intermitentemente no músculo bulbocavernoso" (Buarque, FM, 57). Bens "aplicados [investidos] em obras de assistência social" (CLT, a. 556, § ún.). "Heroísmo aplicado em velocidades e altitudes" (Corção, DO, 124). ☆ **em, sobre**: Emplastro aplicado numa (ou sobre uma) ferida ou parte doente.

APLICÁVEL a. ☆ **a**: Teoria, princípio aplicável às relações humanas. Princípios que lhes são aplicáveis. "Qual a pena aplicável a este crime?" (Nascentes, PR). *Dicionário bibliográfico português: estudos aplicáveis a Portugal e ao Brasil* (obra de Inocêncio Francisco da Silva, Coimbra, 1927). "Está em moda intelectual no Brasil um ecologismo aplicável a vários setores" (Freyre, MHMM, 89). ☆ **em**: Dinheiro aplicável na bolsa. Substância medicamentosa aplicável em tumores.

APODADO a. ☆ **(de)** PRED: Homem apodado [apelidado] (de) Jacaré. Laurindo Rabelo, apodado (de) Poeta Lagartixa.

APOIADO a. ☆ **a, em, contra, sobre** (LOC): Homem apoiado à (ou na) bengala, contra a (ou de encontro à) parede, sobre a mesa. Testa apoiada nas mãos. /**a**: Um policial, "que embasbacou, apoiado ao tronco" (Graciliano, VS, 150). /**em**: "Costas apoiadas em seu tronco" (Erico, SC, 56). "Um distinto ancião... apoiado na sua bengala" (Quintana, CH, 20). /**sobre**: "Corpo apoiado sobre os braços" (Oiticica: Cruz). "Rostos apoiados sobre um pescoço onde a maçã de adão parece um pequeno anão" (Bessa Luís, SF, 65). ☆ **em**: Apoiado [fundado] em algo. Uma gramática apoiada na prática verbal dos falantes, na sua competência linguística. "Trabalho pedagógico crítico, apoiado em condições históricas propícias" (P. Freire, EPL, 61). Gregório de Matos, na sua poesia religiosa, "apoiado na sugestão bíblica" (Castello, MLEC, 79).

APOIO s.m. ☆ **a, em, contra** (LOC): O apoio a uma (ou numa, contra uma) bengala, sobre uma mesa. "O apoio do corpo numa ou noutra pata" (Lispector, ME, 26). ☆ **a,** (menos us.) **para, de** (OBS.): Apoio a todas as medidas que elevem o padrão de vida da classe baixa. "Está fraco o apoio às emendas do Centrão" (Tít. ZH 13.1.88, 11). "Apoio Governamental à Implantação do Plano Nacional de Sementes — AGIPLAN." O apoio de (ou a) qualquer candidatura. "Centro busca apoio para suas propostas" (id. 22.12.87, 8); apoio a suas propostas. ☆ **OBS.** *Apoio de* pode gerar ambiguidade com agente / paciente humano: *o apoio de alguém*; mas não em contextos como *em apoio de* (alguém). ☆ **a favor de / contra**: Apoio a favor de / contra uma proposta. "Apoio contra a retaliação" (id. 28.11.87, 20).

APOLOGIA s.f. ☆ **de**: Apologia de alguém ou de algo. O *Uraguai*, de Basílio da Gama, "libelo contra a obra da Companhia... e apologia do Marquês" (Amora, HLB, 33). D. João de Castro "fez da apologia do messianismo sebastianista um gênero literário" (Figueiredo, HLP, 207). "Apologia do romance português" (Monteiro, RTC, 269).

APONTADO a. ☆ **(a...) para** (PRED); **como** PRED: Homem apontado (à opinião pública, a um partido) para o cargo de..., para substituir alguém, para ministro da Educação. Homem apontado (à polícia) como responsável pelo crime. ☆ **a, para, contra**: Arma apontada ao (ou para o, contra o) peito de alguém. "Flechas apontadas ao peito" (Camilo: Cruz). "Carabinas apontadas para nossos peitos" (Erico, SC, 169). "As frontes apontadas contra a Estância" (Buarque, FM, 126).

APONTAMENTO s.m. ☆ **de, sobre, para**: Apontamento(s) de história natural, sobre a Guerra dos Farrapos, para a crônica da cidade. *Apontamentos de história sobrenatural* (obra de Quintana, 1976). *Apontamentos sobre os oradores parlamentares em 1853* (folheto de Cunha Rivara, port.). "Apontamentos sobre a crítica de romances" (Monteiro, RTC, 36). *Apontamentos para a história contemporânea* (obra de Joaquim de Carvalho, port.).

APOQUENTADO a. APOQUENTAÇÃO s.f. ☆ **com, de, por**: Apoquentado / apoquentação [aborrecido/aborrecimento] com alguém, com (ou de, por) algo. Apoquentado / apoquentação com os colegas. Apoquentado / apoquentação com o (ou do, pelo) mau andamento de um negócio.

APOSENTADO a., s.m. APOSENTADORIA s.f. ☆ **de, em**: Aposentado / aposentadoria do exército, do magistério (ou no exército, no magistério). Pobres daqueles que, ao aposentar-se do emprego, já estão aposentados da (ou na) vida. "Aposentado não apenas do funcionalismo, mas de tudo" (Bandeira, FP, 134). Não é a aposentadoria do trabalho que apressa o envelhecimento — é a aposentadoria da vida. ☆ **como** PRED: Aposentado / aposentadoria como catedrático, como titular, como general.

APOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Aposição de uma coisa a outra(s). A aposição de adjetivos (a substantivos), de sufixos ou desinências (a palavras). Palavra adjetivada por aposição a um substantivo.

APOSSADO a. ☆ **de**, (p. us.) **em**: Apossado de (ou em) algo. Homem apossado da terra, do dinheiro.

APOSTA s.f. ☆ **de**... ((**com**...) **em**); **com**; **em**: A aposta de certa quantia (com alguém) em algo. A aposta de alta soma na vitória do São Paulo. Evite a aposta de valores elevados. A aposta num cavalo de raça, num time. "Se vocês quiserem fazer uma aposta comigo" (Erico, Inc., 78) ☆ **por...contra**: "Realismo que é uma aposta pelo animal contra o homem" (Monteiro, RTC, 202). ☆ **sobre**: "Uma aposta sobre o valor insubstituível do tempo presente" (J. H. Rodrigues, TS, 21).

APOSTADO a. ☆ (**com**...) **em**: Quantia apostada (com alguém) em algo. Soma apostada (com um corintiano) na vitória do Palmeiras. ☆ **a**, **em**: Homem apostado [determinado, empenhado] a (ou em) algo. Todos apostados em (ou a) terminar a pesquisa, apostados a (ou em) reformar o ensino caduco. "Grande idioma, que todos estão apostados a destruir" (Ricardo Jorge: Fernandes). "Um homem apostado em se degradar" (Bandeira, FP, 37); apostado na sua degradação. A propaganda stalinista converteu Trotski num personagem apostado na destruição da Rússia (cf. Saraiva, DC, 11).

APOSTASIA s.f. APÓSTATA a., s. 2g. ☆ **de**: "Sua apostasia do catolicismo foi muito censurada" (Nascentes, PR). "Ele é um apóstata do catolicismo" (id., ib.).

APOSTILA s.f. ☆ **a**: *Apostila aos dicionários portugueses* (obra de Gonçalves Viana, port., 1906). "Extensa apostila minha ao projeto" (Rui: Cruz).

APOSTO a., s.m. ☆ **a**: Um (termo) aposto ao substantivo. "As rubricas apostas a ela nem sempre merecem crédito" (Figueiredo, HLP, 119). "Uma das mãos aposta à nuca" (Coelho Neto: Cruz). "Desinências apostas ao fim das palavras" (Góis, SR, 24).

APÓSTROFE s.f. ☆ **a**; **contra**: "Apóstrofe de Cícero a Catilina" (Lello). "Apóstrofe à carne" (soneto de Anjos, EOP, 170). "Apóstrofes violentas contra a ordem social" (Guilhermino, HLRS, 286). "Apóstrofes imortais contra o despotismo desse regime" (Rui: Fernandes).

APOUCADO a. ☆ **de**, **em**: Homem apoucado [pequeno, diminuído] de (ou em) recursos; apoucado em (ou de) talento. ☆ **em**: Mundo apoucado [envilecido, decaído] em vícios, em degradação.

APRAZADO a. ☆ **com**, **entre** (...**para**); **para**: Tempo aprazado com alguém (ou entre pessoas) para algo. Data aprazada com os alunos para (fazer) uma sabatina. Qual foi o dia aprazado com eles? A data foi aprazada entre nós. Não há tempo aprazado para a conclusão da tarefa.

APRAZÍVEL a. ☆ **a**: Música aprazível ao ouvido. "Que paisagem aprazível à vista!" (Nascentes, PR). ☆ **de** INF: Música aprazível de ouvir, paisagem aprazível de ver, de contemplar. ☆ **em**: Pessoa aprazível [afável, agradável] no trato.

APRECIAÇÃO s.f. ☆ **de**, **sobre** (e sin.): A apreciação [julgamento] de (ou sobre) um livro. "Ouvi apreciações sobre minha pessoa muito pouco amáveis" (Braga, RP, 172-3). Gilberto Freyre "abre seus livros com apreciações detalhadas sobre suas grandezas" (D. Ribeiro, EI, 63). "Apreciações sobre a administração de D. Afonso V" (Figueiredo, HLP, 162). Apreciações a respeito de um trabalho, "apreciação do Sr. Afonso Celso a meu respeito" (Rui: Fernandes).

APREÇO s.m. ☆ **a**, **de**, **por**: O apreço à (ou da, pela) vida. /**a**: "Manifestações de apreço ao sr. diretor" (Bandeira, P, 180). "No Brasil olha-se a simplicidade de um homem que se dá às ciências como uma falta de apreço aos seus estudos" (Rego, GM, 273). /**de**: Fazer pouco apreço da vida (cf. Fernandes). /**por**: "Meu apreço por esta literatura portuguesa novecentista" (Figueiredo, HLP, 528). Homem "sem nenhum apreço pelo dinheiro" (Erico, SC, 195). "Um novo apreço por ancas de mulher" (Freyre, MHMM, 176). ☆ **para com**: Apreço [consideração, estima] para com alguém. "Apreço para com os virtuosos" (Filinto Elísio: Cruz); "grande apreço para com os intelectuais" (Fernandes).

APREENSÃO s.f. ☆ **com, de, por, sobre** (e sin.): Apreensão com (ou de, por, sobre) algo. Apreensões de perigos, guerras, etc. Os pais têm apreensão com o (ou do, pelo, sobre o) futuro dos filhos. "Começou a invadi-lo séria apreensão pelo futuro do filho" (Fernandes). "Garrett em 1829 sentia apreensões sobre o futuro das liberdades constitucionais" (Figueiredo, HLP, 277). "Sua apreensão quanto aos possíveis resultados" (Erico, Inc., 133). ☆ **de (...a)**: Apreensão [tomada] de algo a alguém. Apreensão de muamba a traficantes. Apreensão de documentos.

APREENSÍVEL a. ☆ **a**: Princípios apreensíveis ao homem comum. Beleza verbal apreensível a poetas.

APREENSIVO a. ☆ **com, de, por, sobre** (e sin.): Apreensivo [preocupado] com (ou de, por, sobre) algo. "Minha mãe andava apreensiva com o caso" (Erico, SC, 184). Pai apreensivo pelo (ou com o, sobre o, quanto ao) futuro do filho. Empresariado apreensivo sobre a (ou quanto à) política econômica do governo.

APRENDIDO a. ☆ **de, com**: Noções aprendidas de (ou com) alguém, dos (ou com os) pais. ☆ **de, em**: Noções aprendidas de (ou em) livros. Regra aprendida na escola.

APRENDIZ s.m. ☆ **de**: Aprendiz de feiticeiro, de feitiçaria. "Discípulo e aprendiz da experiência" (Morais). ☆ **em**: "Aprendiz em diplomacias" (Aulete), "em amores" (cf. Fernandes).

APRESENTAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: Apresentação de pessoa ou coisa a alguém. Apresentação dos calouros aos veteranos. Apresentação das mercadorias ao cliente. Apresentação de novos modelos. Apresentação de escusas ou desculpas (a alguém). "O texto final foi mimeografado para apresentação à conferência de La Paz" (Furtado, FO, 190). "Apresentação a boas pessoas traz sempre vantagens" (Nascentes, PR). Apresentação a estranhos.

APRESENTADO a. ☆ **a**: Ser apresentado a alguém, ser-lhe apresentado. Livro que "não pode ser resumido, nem mesmo apresentado ao leitor" (A. Lins: Graciliano, VS, 35). "Grandes males nacionais apresentados pelos senhores do poder às classes médias" (J. H. Rodrigues, TS, 62). "O custo apresentado ao bolso dos contribuintes" (Edit. JB 30.3.88).

APRESENTÁVEL a. ☆ **a**: Ser apresentável a alguém, ser-lhe apresentável. Pessoa apresentável a gente de bem, "apresentável a qualquer sociedade" (Nascentes, PR).

APRESSADO a. ☆ **a, para, em** INF: Pessoa apressada a (ou para, em) resolver seus problemas. ☆ **em**: Apressado no trabalho, na fala.

APRESTADO a. ☆ **a, para** INF: Aprestado [preparado] a (ou para) viajar. ☆ **para**: Aprestado para a viagem.

APRIMORADO a. ☆ **em**: Escritor aprimorado na linguagem, no estilo. Pessoa aprimorada no trajar.

APRISIONADO a. ☆ **a, em**: Alma aprisionada ao (ou no) corpo. A alma, "aparentada com as Formas e aprisionada no corpo" (Anísio, EMM, 13). "Economistas menos aprisionados aos dogmas marxistas" (Delfim Neto: ZH, 13.12.87, 4).

APROFUNDAMENTO s.m. ☆ **de**: O aprofundamento de uma estaca, (fig.) de uma questão, pesquisa, etc. ☆ **em**: "O aprofundamento na parte histórica de uma língua é legítimo" (Olinto, CC, 22). O aprofundamento de uma raiz no solo, (fig.) da mente numa análise.

APROPOSITADO a. ☆ **a, para**: Meios, instrumentos apropositados aos (ou para os) fins ou objetivos. Linguagem apropositada ao assunto.

APROPRIADO a. ☆ **a, para**: Meios apropriados aos (ou para os) objetivos. Estilo apropriado ao assunto. /**a**: No *Uraguai*, o "maravilhoso apropriado ao tema" (Amora, HLB, 33). "Conselhos sobre a escolha dos emigrantes apropriados à colonização" (P. Prado, RB, 90). /**para**: "Sistema de leitura apropriado para outro tipo de obra" (O. Lins, ENT, 213). "Todo o esqueleto das aves é apropriado para o ovo" (Camilo: Cruz).

APROVAÇÃO s.f. ☆ **de** (OBS.): Aprovação de decisões, de planos, projetos, etc. ☆ **OBS.** Também *aprovação a* quando o significado é 'consentimento, beneplácito' ou 'louvor': "Expressar no semblante uma aprovação aos conceitos do Pinto" (Mário Sete: Fernandes). Aprovação a (ou de) projetos, a iniciativas. Aprovação à (ou da) conduta de alguém. ☆ **de** (...**em**); **em**: Aprovação de alunos em Matemática. Aprovação dos candidatos, dos formandos. Conseguiu aprovação em Química. "Aprovação em concurso público" (Min. de Administração Pública: *Veja* 30.12.87, 138).

APROVADO a., s.m. ☆ **em**: Os (candidatos) aprovados em Física. Aluno aprovado em todas as disciplinas.

APROVEITADO a. ☆ **em, para**: Tempo aproveitado em (ou para) revisar uma matéria. Lazer aproveitado no (ou para o) estudo. Terreno aproveitado na (ou para a) construção de um prédio.

APROVEITÁVEL a. ☆ **a, para** (...**em**); **em**: Recursos aproveitáveis aos (ou para os) alunos na revisão da matéria ensinada. Talentos aproveitáveis ao governo na reforma administrativa. Livros aproveitáveis a (ou para) adolescentes. Princípios aproveitáveis na educação.

APROXIMAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a, com; de**: Promover a aproximação do povo ao (ou com o) governo. /**de...a**: O *Patriota* (jornal) desenvolveu esforço "visando à ampla aproximação do Brasil à Europa e ao progresso da cultura pátria" (Castello, MLEC, 205). "Manobra para facilitar a aproximação da Igreja ao governo" (*Veja* 9.12.87, 50). /**de...com**: "Uma aproximação da história com as ciências sociais" (J. H. Rodrigues, TS, 26). /**a, com**: "Movimentos de aproximação com a realidade continental" (Edit. JB 25.1.88). A aproximação ao (ou com o) povo é necessária. ☆ **a, de**: Aproximação a (ou de) um ponto. "Aproximação ao horizonte progride; breve o avião chegará lá" (Nascentes, PR). ☆ **com, entre**: Aproximação com uma pessoa, entre pessoas ou coisas. /**com**: "Bossa Nova e a aproximação com escritores e formas novas" (Sant'Anna, MP, 213). "Os homens esclarecerão as dimensões obscuras que resultam de sua aproximação com o mundo" (P. Freire, C, 27). /**entre**: "A aproximação cultural entre os nossos principais centros" (Castello, MLEC, 119). "A aproximação entre a linguagem literária e a linguagem popular" (Sodré, HLB, 87). ☆ **com**: Aproximação [relação, ligação] com algo. "Inesgotáveis possibilidades de aproximações com a atualidade" (Castello, MLEC, 96). "A aproximação com a realidade confere à ciência e à arte... o intrínseco sentido de mudança" (Sodré, ME, 364).

APROXIMADO a. ☆ **a, de**: Brilho aproximado ao de uma vela. Aproximados da (ou à) fronteira, procuraram os passaportes. O Marquês de Maricá "pode ser aproximado à tradição de raízes coloniais" (Castello, MLEC, 202); aproximado da tradição...

APRUMADO a. ☆ **em, sobre**: Cavaleiro aprumado na (ou sobre a) sela. Corpo aprumado no (ou sobre o) banco. Estátua aprumada no pedestal.

APTIDÃO s.f. ☆ **a, para, de**: Aptidão a (ou para, de) fazer algo. As crianças têm aptidão inata para operar análises gramaticais da língua que ouvem. /**para**: "Aptidão para viver", "para a vida longa" (Rui: Fernandes). "O humorismo é a aptidão para despertar nos outros a alegria que não sentimos" (Drummond, OADC, 79). Lúcio Cardoso "revelou muito cedo aptidão para as artes" (Bosi, HCLB, 464). "Grupos já dotados de aptidão para o prazer da leitura" (Sodré, HLB, 267). /**de**: "Possuirá realmente a alma humana aptidões inatas de farejar ... porvindouros sucessos?" (Afonso Celso: Cruz). "Adequadas aptidões de servir o seu país" (A. Lins, JC iii, 7). Aptidões de (ou do, ao, para o) mando. ☆ **em**: "Os artistas portugueses haviam atingido não pequeno grau de aptidão [habilidade, perícia] nos trabalhos decorativos" (Oliveira Martins: Cruz).

APTO a. ☆ **a, para**: Pessoa apta a (ou para) algo. Há quem ache a língua portuguesa pouco apta [apropriada] à (ou para a) linguagem filosófica. /**a**: "Sinhá dona de meia-idade, gorda... apta ao desempenho de mulher mãe de sucessivos filhos" (Freyre, MHMM, 181). "A nação está politicamente apta a receber a decisão para a forma de governo" (Edit. JB 22.3.88). /**para**: "Sentia-se apto para enfrentar mais uma campanha em sua vida" (Erico, Inc., 30). "Enquanto não for pensada convenientemente, uma língua não estará apta para coisa alguma de definitivo" (A. Cândido, VE, 126). ☆ **em**: Pessoa apta [habilitada] em algo. Foi considerado apto em Geografia.

APURAÇÃO s.f. ☆ **de**: Apuração de resultados, de votos, de lucros e perdas, etc. ☆ **de, sobre**: Apuração [averiguação, indagação] de (ou sobre) algo. "Habitasul quer apuração sobre os implicados" (Tít. CP 19.12.87, 1).

APURADO a. ☆ **em**^{1}: Pessoa apurada [esmerada] em algo, no vestir, no falar. ☆ **em**^{2}, **de**: Dinheiro apurado [obtido] em (ou de) um negócio. ☆ **em**^{3}: (RS) Homem apurado [apressado] em decidir uma questão, apurado no trabalho.

APURO s.m. ☆ **em, de**: Apuro [esmero; requinte] em algo, no falar, no vestir. Apuro na linguagem, apuro de linguagem; apuro no estilo, apuro de estilo. "O apuro na construção" do texto (Lessa, MBLP, 138). ☆ **em, com**: O apuro [pressa, azáfama] nos (ou com os) preparativos de viagem.

AQUIESCÊNCIA s.f. ☆ **a, em**: A aquiescência [consentimento] de alguém a (ou em) colaborar. "A aquiescência a um novo erro" (Tavares Bastos: Nascentes, PR). A aquiescência a um pedido ou convite.

AQUINHOADO a. ☆ **com, de**: Terra aquinhoada de muita riqueza mineral e vegetal. "Classe dirigente do país, logo aquinhoada com sesmarias latifundiárias e vasta escravaria" (D. Ribeiro, EI, 21). Pessoa aquinhoada pela natureza com (ou de) saúde e talento.

AQUISIÇÃO s.f. ☆ **de (...para), (para...) de**: Aquisição de livros para a biblioteca. Aquisição para o museu de valiosas obras de arte. "A aquisição para a literatura duma angústia metafísica" (Trigueiros, NP, 22). Aprender uma língua estrangeira envolve a aquisição dos hábitos de fala dos nativos dessa língua.

ARAUTO s.m. ☆ **de**: Os arautos do rei. (fig.) Arauto [mensageiro] do bem, da paz. "Ver nas cigarras arautos da liberdade e da alegria" (Vivaldo Coaraci: Aurélio). "O arauto da Semana da Arte Moderna" (Brito, AH, 10).

ÁRBITRO s.m. ☆ **de, em**: Árbitro de (ou em) um jogo, litígio, etc. ☆ **entre**: Em Portugal, o rei foi o árbitro entre a nobreza feudal e a burguesia mercantil (cf. Saraiva, DC, 52). Árbitro entre situação e oposição.

ARDENTE a. ☆ **de, em**: Coração ardente de (ou em) amor. Corpo ardente em (ou de) febre.

ARDIL s.m. ☆ **de**; **para**; **contra**: O ardil de manter entreaberta a porta. Ardil para iludir incautos. "O ardil de Pelágio para resistir com vantagem aos mocelemanos" (Herculano: Aurélio). "O ardil contra Rui" (Reverbel, SA, 69).

ARDOR s.m. ☆ **de, em, por**: O ardor [entusiasmo, paixão] de (ou em, por) algo. O ardor de lutar, da luta. "Cheios de ardor em corrigir a outrem" (Sena Freitas: Cruz). Ardor em combater o erro, no combate ao erro. "Ardor pela glória de Deus" (Rebelo da Silva: id.). "Meus ardores sentimentais pela moça" (Ciro dos Anjos: Fernandes). "Tinha verdadeiro ardor por estes assuntos" (Jucá).

ARGUIÇÃO s.f. ☆ **(a...) de, de (...a)**: Arguição [acusação] a alguém de algo. A arguição, a um político, de venalidade ou corrupção. A arguição de incompetência (feita) a um empresário. "A arguição de cobardia que lhe fizeram é caluniosa" (Nascentes, PR). A arguição (a ministros) de malbaratar dinheiro público. ☆ **(a...) sobre**: Arguição [exame, interrogatório] a alguém sobre algo. Arguição (aos alunos) sobre pontos do programa.

ARGUIDO^1 a. ☆ **a**: Algo arguido [censurado] a alguém. Culpas arguidas a alguém, que lhe são arguidas. "Vício de harmonia, por mim arguido aos redatores do Código" (Rui: Cruz).

ARGUIDO^2 a., s.m. ☆ **de** (PRED): Os (homens) arguidos de malbaratar verbas públicas. Cidadão arguido de (ser) corrupto, de corrupção.

ARGUMENTAÇÃO s.f. ☆ **a favor de / contra**: Argumentação a favor das (ou contra as) eleições diretas para reitor.

ARGUMENTO s.m. ☆ **a favor de / contra**: Argumentos a favor da moratória, da paz, etc. "Contra fatos não há argumentos" (Prov.). "Argumentos passadistas contra a grosseria dos burgueses" (Bosi, HCLB, 115).

ARMADILHA s.f. ☆ **de, para**: Armadilha de (ou para) apanhar pássaros. ☆ **a**: Armadilha [cilada] a incautos. Armadilha à vaidade, à cobiça, etc.

ARMADO a. ☆ **com, de**: Armado com (ou de) espingardas, fuzis, etc. (fig.) Armado de (ou com) paciência, bravura, etc. "Os professores mais competentes e sobretudo os mais armados de autoridade moral" (D. Ribeiro, EI, 146). ☆ **contra**: Armado contra o inimigo, contra assaltantes. (fig.) Armado [prevenido] contra incertezas, traições, etc. Armado contra o mau tempo, contra o frio / calor. ☆ **para**: País e exército armados para a guerra. (fig.) Homem armado [preparado] para enfrentar qualquer dificuldade. ☆ **a**: Peça ou cilada armada [tramada] a alguém, peça que lhe foi armada. ☆ **em** (PRED): Exército armado [disposto, preparado] em guerra. Homem armado em [metido a] valentão. "Sujeitinho armado em besta" (J. Amado, GCC, 340). "Fulano armado [constituído] em técnico" (Jucá, v. *armar*).

ARMISTÍCIO s.m. ☆ **com, entre**: Armistício de um país com outro, armistício entre países.

ARQUITETADO a. ☆ **a, contra**: Cilada ou armadilha arquitetada a (ou contra) alguém. Isso lhe foi arquitetado [tramado] por "amigos".

ARRAIGADO a. ☆ **a, em**: Planta bem arraigada ao (ou no) solo. "Ele estava arraigado ao chão" (Machado de Assis: Jucá). (fig.) Alguém arraigado [apegado] aos bens perecíveis. ☆ **em**: (fig.) A fé racional é uma convicção profunda arraigada [firmada] na própria experiência afetiva e mental. "Vidas fictícias e contudo bem arraigadas em hábitos" (Bessa Luís, SF, 155). O homem — corpo e alma, animal e anjo — é uma contradição arraigada nas próprias condições da existência humana.

ARRANCADA s.f. ☆ **contra, sobre**: Arrancada [investida] contra (ou sobre) o inimigo. "Arrancadas... contra os castelos árabes" (Euclides: Fernandes). ☆ **para**: Arrancada [avanço] para o progresso, para o sucesso. "A arrancada para a navegação oceânica" (Sodré, HLB, 255). O golpe militar de 1964 prometia "a arrancada para o desenvolvimento" (Edit. JB 1.2.88).

ARRANCADO a. ☆ **a, de**: /**a**: "Um chapéu de palha ornamentado com penas arrancadas a um velho espanador" (Erico, SC, 107). "Folhas de papel arrancadas a cadernos escolares" (id., Inc., 402). "Tesouro/ arrancado a estas Minas" (Cecília, RI, 12). (fig.) Segredo arrancado a alguém. "Nomes, arrancados aos cadernos da memória de contatos ou leituras" (Trigueiros, NP, 268). "Uma literatura arrancada às virtualidades pessoais do artista" (id., ib., 32). /**de**: "Usinas que sejam feitas aqui com capital estrangeiro não serão arrancadas do solo" (Edit. JB 30.3.88). "Quero, arrancado das prisões carnais,/ Viver na luz dos astros imortais" (Anjos, EOP, 143). "Vibração profunda... arrancada das coisas por hipnotismo" (Torga, T.U., 90).

ARRANCO, ARRANQUE s.m. ☆ **contra, sobre**: Arranco [investida] contra (ou sobre) o inimigo. "Último arranco sobre o arraial" (Euclides: Fernandes). ☆ **para**: "O primeiro arranco para o Oeste depois dos bandeirantes" (Rego, GM, 139). "O arranque para um amplo movimento de integração literária" (Trigueiros, NP, 267).

ARRANJADO a. ☆ **em** PRED: "O seu hugoanismo humanitário, arranjado em socialismo" (Meyer, SE, 219).

ARRANQUE ☆ V. ARRANCO.

ARRAS s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Arras [garantia; prova] de algo a alguém. "Dar ao gigante arras de um grande amor" (Luís Delfino:

Aurélio); dar arras de amor, de fidelidade. "Sangue vertido... em arras à realeza" (Rui: Fernandes). "*Dar arras a alguém,* ... ser-lhe superior" (Aulete).

ARRASADO a. ☆ **de, em**: Olhos arrasados de (ou em) lágrimas. Criança arrasada em lágrimas, em pranto. ☆ **com, por**: Torcedores arrasados com a (ou pela) derrota do seu time.

ARRASTADO a. ☆ **de...a, para, até; de; a, para, até**: Arrastado de um lugar a (ou para, até) outro. Homem arrastado de sua casa (pela polícia). Arrastado ao (ou para o, até o) camburão. "O corpo da minha velha amiga... arrastado pela polícia para dentro duma viúva-alegre" (Erico, Inc., 324). (fig.) Farias Brito, homem "arrastado para o desconhecido" (Rego, GM, 113). ☆ **por**: Homem arrastado pela rua. Móveis arrastados pela casa, "ferros arrastados pelo soldado" (Rebelo da Silva: Fernandes).

ARREBATADO a. ☆ **a, de**: Algo/alguém arrebatado [tirado com violência] a (ou de)... Corpo arrebatado [arrancado] às (ou das) chamas. "Abolicionistas... violentamente arrebatados de suas casas" (Rui: Fernandes). Aplausos arrebatados à (ou da) plateia. ☆ **com, de, por**: Alguém arrebatado [extasiado] com (ou de, por) um espetáculo, com as palavras de alguém. ☆ **em**: Arrebatado em êxtase, em fúria, em esperanças, "em ardores juvenis" (Camilo: Cruz), "em esperanças" (Rebelo da Silva: id.).

ARREBATAMENTO s.m. ☆ **de**^{1} (...**a, de**^{2}): O arrebatamento de uma criança a (ou de) seus pais. O arrebatamento de pessoas ou coisas. ☆ **com, por**: O arrebatamento [enlevo, êxtase; enfurecimento] com um espetáculo, pelo (ou com o) que se está vendo.

ARREDADO a. ☆ **de...para; de; para**: Objeto arredado de um lugar para outro. Móvel arredado do centro da sala para um canto. Móvel arredado dali. Arredado para o canto. ☆ **de**: (fig.) Alguém arredado [dissuadido] de uma decisão. "Enfocamento falseado e arredado [afastado] da realidade brasileira" (Prado Jr., RB, 22).

ARREDIO a. ☆ **a, de**: Indivíduo arredio [afastado] ao (ou do) convívio humano, trabalho, etc. Manter-se arredio de (ou a) facções, grupinhos, partidos.

ARREFECIMENTO s.m. ☆ **de, em**: O arrefecimento [esfriamento] do entusiasmo, do zelo. Arrefecimento no zelo, no entusiasmo, na energia. ☆ **(para) com**: Arrefecimento [frieza] (para) com alguém, com ele.

ARRELIA s.f. ☆ **com**: Arrelia [zanga; implicância] com alguém. Deixe de arrelia(s) com os meninos.

ARREMESSO s.m. ☆ **de (... a, em, contra, sobre); a, em, contra, sobre**: Arremesso de um objeto a (ou em, contra, sobre) alguém ou algo. Arremesso de pedras e pilhas ao (ou no, contra, sobre o) árbitro. Arremesso de flechas, dardos (sobre o inimigo). Arremessos ao alvo. Arremesso [investida] contra (ou sobre) o inimigo.

ARREMETIDA s.f. ☆ **a, em, contra, sobre**: "Arremetida ao inimigo" (Morais). "Primeiras arremetidas da mulher brasileira na carreira de letras" (Lygia, DA, 17). "Arremetidas contra as reduções do Paraguai" (P. Prado, RB, 70), "as arremetidas contra Canudos" (Euclides: Fernandes). Arremetidas sobre as tropas inimigas.

ARRENDADO a. ☆ **a**: Propriedade arrendada [dada em arrendamento] a um amigo. ☆ **de**: Fazenda arrendada [tomada em arrendamento] de um amigo.

ARRENDAMENTO s.m. ☆ **de (...a); a**: O arrendamento [ação de dar como arrendado] de uma propriedade (a um amigo). O arrendamento a um agrônomo (de terras). ☆ **de**^{1}**...de**^{2}: O arrendamento [ação de tomar arrendado] de um fazendeiro (de terras ociosas).

ARREPENDIDO a. ARREPENDIMENTO s.m. ☆ **de, por**: Alguém arrependido do (ou pelo) que fez. Arrependimento pelo (ou do) que deixou de fazer. Arrependido dos erros, dos pecados. Arrependimento do mal que fez ou "pelo mal que fez" (Fernandes).

ARREPIADO a. ☆ **com, de, por**: Arrepiado [aterrorizado] com o (ou do, pelo) que viu.

ARRIMADO a. ☆ **a, contra, em, sobre**: Alguém arrimado [apoiado] a uma (ou contra uma, numa) bengala, parede, etc. "As lagartixas se seguem arrimadas uma à outra" (Cascudo, S, 153). Corpo arrimado sobre o parapeito, "sobre o bordão" (Fernandes) ou bastão. ☆ **a, em**: (fig.) Alguém arrimado à lógica, em argumentos seguros, a (ou em) teorias assentes.

ARRISCADO a. ☆ **a**: "Ia imbele, arriscado a semelhantes perigos" (Alberto Rangel: Fernandes, v. *agravado*). Arriscado a perder tudo.

ARROCHO s.m. ☆ **de, em; contra**: O arrocho [compressão] dos (ou nos) salários. "O arrocho contra a microempresa" (Tít. ZH 29.1.88, 29).

ARROGÂNCIA s.f. ARROGANTE a. ☆ **de, em (... (para) com); (para) com**: Arrogância de (ou nas) maneiras (para) com alguém, (para) com ele. Arrogante / arrogância de (ou nos) modos. Ser arrogante / ter arrogância (para) com os humildes.

ARROJADO a. ☆ **(de...) a, contra, em, sobre; de**: Objeto arrojado [atirado] da janela à rua, contra (ou sobre, em) alguém. Pilhas arrojadas no (contra o, sobre o) juiz. ☆ **de; em**: Alguém arrojado [ousado] de espírito, em seus negócios, em suas iniciativas.

ARROJO s.m. ☆ **de; em**: Arrojo de espírito, de coração. Arrojo [ousadia] nas decisões, nos empreendimentos, nas iniciativas.

ARRUFADO a. ☆ **com**: Uma pessoa arrufada [amuada] com outra. O rapaz andava arrufado com a noiva, com a namorada.

ARRUFO s.m. ☆ **com, entre**: Arrufo [ressentimento, amuo passageiro] com alguém. Andava de arrufo(s) com a noiva. Arrufo entre noivos, entre namorados, etc.

ARTE s.f. ☆ **de, em, para**: Arte [habilidade] de (ou em, para) dissimular emoções. Arte em aproveitar as ocasiões (cf. Cruz).

ARTICULAÇÃO s.f. ☆ **de...com; de; com, entre**: Fazer a articulação de uma coisa com outra; articulação entre coisas. Articulação da linguagem com o pensamento. Garantir a articulação das peças de um todo. /**de...com**: Tratar da "articulação da ideia com a imagem" (Trigueiros, NP, 134). /**com**: Na escola tradicional, o "ensino de culturas passadas sem articulação com o presente" (Anísio, EMM, 215); articulação entre culturas do passado e do presente. "Comissão de Articulação com a Indústria Nacional — CAMIN." /**entre**: "A articulação justa entre fé e conflitos sociais" (Boff, DL, 35), da fé com os conflitos sociais. ☆ **(de...) em**: A articulação [estruturação] dos homens em sociedade. Articulação em classes.

ARTICULADO a. ☆ **a, com, entre**: Uma peça articulada a (ou com) outra; peças articuladas umas com as (ou às) outras, articuladas entre si. /**a**: Um complexo "articulado a todos os aspectos da evolução espiritual do povo" (Amora, HLB, 102). /**com**: "Os intelectuais... devem funcionar organicamente articulados com as bases" (Boff, DL, 34). Precisamos de uma escola redentora, articulada com os processos de transformação social. /**entre**: A linguagem é constituída de segmentos articulados entre si, articulados uns com os outros.

ARTIFÍCIO s.m. ☆ **para**: Artifício para conseguir algo, "para comover os tolos" (Aurélio).

ARTIGO s.m. ☆ **sobre** (e sin.): Artigo sobre teologia da libertação, acerca da reforma agrária, a respeito de questões sociais.

ARTIMANHA s.f. ☆ **de**: A artimanha de usar frases de duplo sentido. ☆ **com, contra**: Usar de artimanhas [astúcias, manhas] com (ou contra) alguém. ☆ **para**: Artimanhas para conseguir o que quer, para enganar alguém.

ARTISTA s. 2g. ☆ **de, em**: Artista [artesão, artífice] do aço, do couro, da cerâmica. "Os artistas do cobre reuniram-se numa cooperativa" (Aurélio). "O negrinho Filó era um artista no pente" (Quintana, P, 140), um artista do pente, no (ou do) cavaquinho, etc.

ARVORADO a. ☆ **em** PRED: Cidadão arvorado [transformado] em líder. "Ato policial, arvorado em deliberação legislativa" (Rui: Cruz).

ASCENDÊNCIA s.f. ☆ **sobre**, (menos us.) **em**: Ter ascendência [influência, prestígio] sobre (ou em) alguém. "A explicação da sua ascendência [de Capitu] sobre o companheiro" [Bentinho] (Meyer, SE, 54). "Ascendência progressiva da Inglaterra sobre Portugal" (Sodré, HLB, 135). "Aurora tem ascendência sobre as demais" (Buarque, FM, 88).

ASCENDENTE s.m. ☆ **em**, **sobre**: "O ascendente [prestígio, predomínio] inglês na China" (Rui: Fernandes). "Ele é forte, e o seu ascendente sobre os outros fá-lo chefe do bando" (Monteiro, RTC, 196).

ASCENSÃO s.f. ☆ **a**, **para**: A ascensão de Cristo ao (ou para o) céu. Ascensão às (ou para as) alturas. "A ascensão de Moisés ao monte Sinai" (J. H. Rodrigues, TS, 30). "Para os amantes do alpinismo há a ascensão ao Itacolomi" (Bandeira: Aurélio). "A ascensão [progresso] para a liberdade" (Albino Forjaz: Cruz). ☆ **a**: Ascensão [elevação, promoção] ao trono, a um cargo. "Ascensão a postos mais altos da escala social" (D. Ribeiro, EI, 220). ☆ **de...a**: "Este fundamental desafio — o da ascensão da ingenuidade à criticidade" (P. Freire, EPL, 64).

ASCO s.m. ☆ **a**, **de**, **por**: Ter asco a (ou de, por) algo ou alguém, "asco aos pobres" (Morais), dos pobres, pelos pobres. "Um vago asco por essa mulher" (Menotti del Picchia: Cruz).

ASILO s.m. ☆ **de**, **para**: Asilo de (ou para) velhos, "para menores desamparados" (Fernandes) ou de menores desamparados. ☆ **em**: Pedir/receber asilo em certo país. Asilo no México, na França. "Americanos explicam asilo em Moscou" (Tít. ZH 30.1.88, 17). "Noriega é pressionado a aceitar asilo na Espanha" (Tít. DS 21.3.88, 1). ☆ **contra**: (fig.) Asilo [abrigo, proteção] contra algo. "Lugar sagrado... asilo favorável contra as acometidas do vício" (Mário Barreto: Fernandes).

ASPEREZA s.f. ☆ **(para) com**: Aspereza [tratamento áspero] (para) com alguém. Aspereza (para) com as crianças não se justifica nunca. ☆ **de**, **em**: Aspereza de modos (ou nos modos), de trato (ou no trato).

ÁSPERO a. ☆ **a**: Som áspero ao ouvido, fruta áspera ao gosto, ao paladar. ☆ **de**, **em**: Ser áspero de maneiras (ou nas maneiras). Pessoa áspera de trato (ou no trato). ☆ **(para) com**: Áspero [rude] (para) com alguém. Ser áspero (para) com as crianças é deseducativo.

ASPERSÃO s.f. ☆ **de (...em, sobre)**: Aspersão de água em (ou sobre) algo ou alguém. Aspersão de água-benta sobre os fiéis. A aspersão de um perfume. ☆ **de**: A aspersão de alguém ou algo (com água-benta).

ASPIRAÇÃO s.f. ☆ **a**, **de** (OBS.), **para**, **por**: Aspiração a algo, ao poder, à glória. /**a**: Discussões, onde "assomava a aspiração à reforma do Estado" (Figueiredo, HLP, 25). "Rapaz da cidade com aspirações a elegante" (O. Lins, ENT, 117). /**de**: "Aspiração de loiros" [ou louros] (Rui: Fernandes), de glórias, de triunfos. "Nasceu a aspiração de uma epopeia nacional" (Figueiredo, HLP, 46-7). "Entusiástica aspiração de uma poesia nova" (Amora, HLB, 77). "Tu trazias aquela aspiração divina de realizar na vida a perfeita beleza" (Bandeira, P, 25). /**para**: "A contínua aspiração para Deus" (Bernardo Guimarães: Jucá). Em Augusto dos Anjos, "uma aspiração contorcida para a imortalidade gélida, mas luminosa, de outros mundos" (Bosi, HCLB, 324). /**por**: "A aspiração pela liberdade" (Ladislau Batalha: Cruz). ☆ **OBS.** *Aspiração de*, aqui, corresponde à regência verbal com objeto direto — *aspirar algo → aspiração de algo* —, tão persistentemente, e inutilmente, condenada pelo purismo gramatiquista. *Aspiração de louros* (Rui) ← *aspirar louros*, contrastando com *aspirar a louros → aspiração a louros* . ☆ **de**: Aspiração de vapores ou perfumes, do ar, etc.

ASPIRANTE a., s.m. ☆ **a** (PRED): Um (homem) aspirante a algo. Alma aspirante ao ideal, à perfeição. "O insucesso do jovem aspirante a escritor" (Monteiro, RTC, 12). "Modesto papel de simples pedinte queixoso e aspirante a um ou outro favor governamental" (Prado Jr., RB, 257). "Uma democracia só para a burguesia e os aspirantes a burguês" (id., ib., 267). ☆ **a**, **de** PRED: Aspirante a oficial. Aspirante à marinha (ou da marinha), ao sacerdócio (ou do sacerdócio). Aspirante ao time principal. Aspirante de piloto (ou a piloto).

ASQUEROSO a. ☆ **a**: Coisa ou pessoa asquerosa a alguém. Ser-lhe asqueroso. Procedimento asqueroso a um caráter bem-formado.

ASSACADO a. ☆ **a, contra**: Crime assacado [imputado] a (ou contra) alguém. Crime que lhe é assacado. "Incorreções assacadas aos clássicos" (Mário Barreto: Fernandes), assacadas contra os clássicos.

ASSALTADO a. ☆ **de, por**: Espírito assaltado de (ou por) dúvidas, tentações, temores, etc. Região assaltada por (ou de) bandidos, epidemias, etc.

ASSALTO s.m. ☆ **a, de**: Assalto a (ou de) uma loja. Assalto ao (ou do) trem pagador. Assalto de bancos, de residências (ou a bancos, a residências). "A reunião dos chefes, o assalto a Caçapava" (Guilhermino, HLRS, 322). Um incidente conhecido como "O Assalto ao Clube Comercial" (Erico, SC, 100). "Brigadiano comandava assaltos a apartamentos" (Tít. ZH 2.2.88, 46). "Vigia mata dois ladrões no assalto a loja" (Tít. CP 30.1.88, 13). ☆ **contra**: "Dois assaltos contra taxistas" (id. 30.3.88, 17).

ASSEDIADO a. ☆ **com, de, por**: Pessoa assediada [assaltada] com dúvidas, de remorsos, por temores. Ministro assediado de perguntas.

ASSÉDIO s.m. ☆ **a**: O assédio [cerco, sítio] a uma cidade, fortaleza, praça de guerra. "Quem julgou o assédio a Canudos um crime... era, moralmente, um rebelde e um idealista" (Bosi, HCLB, 348). (fig.) O assédio [insistência importuna] a alguém (com perguntas, pedidos, propostas, etc.).

ASSEGURADO a. ☆ **a**: Algo assegurado [garantido] a alguém, que lhe é assegurado. Remuneração justa assegurada ao trabalhador. ☆ **de**: Torcedores assegurados [convictos] da vitória do seu time. "Assegurado [certificado] de que tudo estava em ordem, partiu" (Fernandes).

ASSEMELHADO a. ☆ **a**, (menos us.) **com** (...**em**); **em**: Uma pessoa assemelhada a (ou com) outra em algo. Filhos assemelhados aos pais. Indivíduos assemelhados no físico, nas preferências. "Resvalou [Vítor Valpírio] para o descritivo, dando-lhe em todos os momentos um tratamento assemelhado ao de Alencar" (Guilhermino, HLRS, 320).

ASSENTADO a. ☆ **em, sobre**: Assentado (ou sentado) numa cadeira, num sofá, numa (ou sobre uma) pedra. "Ver assentado na popa/ O vulto do meu amor" (Bandeira, P, 273). ☆ **em**: (fig.) Algo assentado [fundamentado] em bases sólidas, em princípios firmes. "Erudição assentada na realidade brasileira" (Portella, D, 82). "Pífias regrinhas de sínclise pronominal assentadas na prosódia lusitana" (Lessa, MBLP, 18). Proposta para um ensino produtivo da língua: uma prática intensa do idioma assentada no saber linguístico intuitivo dos alunos.

ASSENTE a. ☆ **em, sobre**: Castelo assente em (ou sobre) rochas. (fig.) Novos padrões de escrita assentes na fala culta atual. Linguagem literária autorizada é aquela assente na prática dos escritores de maior prestígio. /**em**: "A velha Olinda... assente nas colinas que dominam o horizonte" (Sousa Bandeira: Aurélio). /**sobre**: Igreja "firmemente assente sobre o solo" (Euclides: Fernandes). "Gomo floral... assente sobre um pequeno prato" (Castilho: Cruz). "Teatro doutrinário, assente sobre sistemas e ideologias" (Trigueiros, NP, 205).

ASSENTIMENTO s.m. ☆ **a, em**: O assentimento [anuência, apoio] aos erros do governo, aos erros dos filhos. "Seu assentimento [acordo] no casamento da pupila era esperado" (Nascentes, PR).

ASSENTO s.m. ☆ **em**: "A falta de assento [apoio] na realidade de enredos e personagens" (Monteiro, RTC, 390). Ter assento [posição, cargo, cadeira] no senado, numa academia. ☆ **de**: Assento [registro] de batismo.

ASSÉPTICO a. ☆ **de**: "Profissionais, advogados, médicos, engenheiros assépticos [incontaminados] de qualquer teologismo" (D. Ribeiro, EI, 21).

ASSESSOR, ASSESSORAMENTO s.m. ASSESSORIA s.f. ☆ **de, a** (...**em**); **em**: Ser assessor de alguém em determinados assuntos. O assessoramento/a assessoria a (ou de) alguém em algo. Assessoramento a (ou de) empresários. "Novos assessores ao poder civil" (Herculano: Cruz). "Instituto Nacional de Assessoria aos Municípios — INAM."

ASSESTADO a. ☆ **a**, **para**, **contra**, **em**: Binóculos assestados [dirigidos, apontados] a um camarote, "para o camarote da direita" (Afrânio Peixoto: Fernandes), "contra o homem do caramanchão" (cf. Artur Azevedo: Aurélio v. *assestar*). "...óculo assestado constantemente na heroica rainha de Sabá" (Camilo: Fernandes). Artilharia/arma assestada ao (ou contra o, no) inimigo.

ASSÍDUO a. ASSIDUIDADE s.f. ☆ **a**: Aluno assíduo [que comparece regularmente] às aulas. Sócio assíduo às reuniões. "Funcionário assíduo à repartição" (Aurélio). Assiduidade às aulas, às reuniões. ☆ **em**: Aluno assíduo [aplicado, diligente] no estudo, nos exercícios. Operário assíduo nos trabalhos. Assiduidade / assíduo no cumprimento do dever. Assíduo [frequentador] em casa de alguém, em boates. "Serão assíduos na sua casa para jantar" (Bessa Luís, SF, 155).

ASSIMILAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A assimilação [ação de fazer ou tornar semelhante] de uma coisa a outra. Assimilação de entidades desiguais, heterogêneas. Assimilação a algo diferente. "Impossível a assimilação pura e simples deles [países dependentes] aos países de economia capitalista madura" (Prado Jr., RB, 36). "O lento processo de assimilação de um elemento ao outro, indígena e português" (Castello, MLEC, 181). "É impossível a assimilação de um fonema ao outro" (Nascentes, PR). ☆ **de...a**; **entre**: Assimilação [aproximação comparativa] de uma coisa ou pessoa a outra. Assimilação entre pessoas ou coisas. "Assimilação entre a viagem presidencial de 1900 e a czárea de 1896" (Rui: Fernandes). A assimilação entre gênios não leva a nada.

ASSIMILADO a. ☆ **a**: Uma coisa assimilada [tornada semelhante] a outra. Um fonema assimilado a outro: nas pronúncias [mininu] e [firidu] temos a primeira vogal assimilada à segunda.

ASSIMILADOR a., s.m. ☆ **de** (...**a**): Indivíduos assimiladores de novidades. Escritores que "foram outros tantos assimiladores de plebeísmos ou populismos a criações literárias de caráter erudito" (Freyre, MHMM, 45).

ASSIMILÁVEL a. ☆ **a**: Uma coisa assimilável [que pode ser tornada semelhante, ou apropriada; comparável] a outra. Um fonema assimilável a outro. "Não há no Brasil... relações assimiláveis às do feudalismo" (Prado Jr., RB, 104). "Doutrina cristã... assimilável à razão natural" (Albino Forjaz: Cruz).

ASSINADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Documento assinado com o (ou pelo) próprio punho, "do próprio punho do embaixador" (Soares d'Azevedo: Cruz).

ASSINATURA s.f. ☆ **de**, **para**: Assinatura de (ou para) espetáculos. "Passava entre amigos assinaturas para um certo número de espetáculos" (Erico, SC, 18).

ASSISTÊNCIA s.f. ☆ **a**, **de** (OBS.): Assistência às cerimônias públicas ou "das cerimônias públicas" (Camilo: Cruz). Assistência à missa. ☆ **OBS.** *Assistência de* corresponde a uma construção verbal com objeto direto (*assistir algo*), em vez do indireto (*assistir a algo*) exigido pelo purismo conservador: *assistir/assistência a algo* → *assistir/assistência de algo.* ☆ **a**: Assistência [amparo, proteção] a alguém ou algo. "Assistência religiosa aos colonos" (Sodré, HLB, 76). "Assistência aos municipários" (Tít. ZH 7.1.88, 35). "Instituto de Proteção e Assistência à Infância — IPAI." "Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos — ABAC." "Polêmica sobre assistência [ajuda profissional] técnica aos assentamentos" (Tít. DS 27.1.88, 11).

ASSISTIDO a. ☆ **de**, **por**: Alguém assistido [ajudado] de Deus, por Deus. "Ao realizar a inspeção, o juiz poderá ser assistido de um ou mais peritos" (CPC, a. 441), assistido por perito(s).

ASSOBERBADO a. ☆ **com**, (mais us.) **de**, **por**: Alguém assoberbado [sobrecarregado] de (ou com, por) trabalhos, preocupações, etc.

ASSOCIAÇÃO s.f. ☆ **de...a**; **de**; **a**: Promover a associação de trabalhadores a um partido. Cuidar da associação (ao partido) de jovens idealistas. Trabalha isoladamente, sem associação a qualquer agremiação. ☆ **de...a, com; a, com; entre**: Associação [ligação] de uma coisa a (ou com) outra; associação entre coisas. Os poetas buscam a associação de determinados sons a (ou com) imagens, sentimentos, sugestões. /**de...com**: "A forma linguística é... a associação de uma emissão fônica com um valor que lhe atribui a língua" (Mattoso, ILIB, 26). "Associação íntima da história com a vida e o presente" (J. H. Rodrigues, TS, 39). "Associação de elementos provindos do Romantismo e do Realismo com aproximações naturalistas" (Trigueiros, NP, 242). /**a**: Associação a um clube. /**com**: A associação com marginais levou-os à prisão. /**entre**: Ver uma associação entre fonemas abertos e alegria, fonemas fechados e tristeza. Associação entre história e vida, entre passado e presente. "Associação extrema entre vitalidade interior e contorno concreto" (id., ib., 123). "A associação entre a cultura e a língua (Mattoso, ILIB, 70), da cultura com a língua. ☆ **de...em**: Composição é a associação de dois ou mais vocábulos numa nova unidade vocabular. ☆ **com, entre**: Associação [ligação de convivência] de uma pessoa com outra, entre elas. "Evite associações com perversos" (Nascentes, PR). "Sua associação com rapazes vadios arruinou-lhe a vida" (Fernandes). Associação entre vadios dá em desordem e até em crime.

ASSOCIADO a. ☆ **a, com (...em); em**: Uma pessoa associada a (ou com) outra num trabalho, numa empresa ou cargo, etc. /**com...em**: Homem "associado na empresa com um espanhol" (Camilo: Fernandes). /**em**: Políticos "associados nos cargos. E nas crises internas" (Tít. ZH 1.2.88, 15). Os corporativistas veem empresário e operário associados nos mesmos interesses (cf. Saraiva, DC, 52). ☆ **a, com**: Uma coisa associada [ligada] a (ou com) outra. Signos são significantes associados a significados, símbolos associados a (ou com) significações. /**a**: "O labéu associado aos trabalhos vis" (S. B. Holanda, RB, 12). "Nosso pendor ao bacharelismo, associado ao nosso fraco por títulos doutorais" (D. Ribeiro, EI, 84). "O utilitarismo do nosso tempo associado à solidariedade" (O. Lins, ENT, 120). /**com**: "O orador deve evitar todo gesto que não esteja associado com o teor do discurso" (Mattoso, MEOE, 25).

ASSOCIÁVEL a. ☆ **a**: Uma coisa associável a outra. Um som associável a uma ideia. "Assuntos apenas indiretamente associáveis à matéria" (Figueiredo, HLP, 396).

ASSOLADO a. ☆ **de, por**: Região assolada de (ou por) secas. O centro da cidade assolado por (ou de) mendigos e pivetes.

ASSOMADO a. ☆ **a, em, sobre**: Vulto assomado [aparecido] à porta, na janela, sobre o telhado.

ASSOMBRADO a. ☆ **com, de, por**: Assombrado [apavorado] com (ou de, por) algo. Pessoa assombrada com a (ou pela, da) cena a que estava assistindo. Rua assombrada (ou, mais us., ensombrada, sombreada) com árvores, de (ou por) jacarandás. ☆ **ante, diante de**: Pessoa assombrada ante (ou diante de) um espetáculo, cenário, etc.

ASSOMBRO s.m. ☆ **ante, diante de**: Assombro ante (ou diante de) algo. "Era geral o assombro ante tanta indiferença por um prato daqueles" (J. Amado, GCC, 98).

ASSUADA s.f. ☆ **a, contra**: Assuada [vaia] a (ou contra) alguém ou algo. Foi grande a assuada aos jogadores, contra o árbitro. "Assuadas violentas contra os cristãos-novos" (Rebelo da Silva: Aulete, v. *violento*).

ASSUNÇÃO s.f. ☆ **a**: A Assunção [subida] de Maria Santíssima ao céu. "A assunção [elevação] de Pedro II ao trono do Brasil" (Melhoramentos). ☆ **de**: Assunção [ato de assumir] de um cargo, de responsabilidades, de compromissos. "Cristo se fez semelhante a nós pela assunção de nossa natureza" (id.).

ASSUNTO s.m. ☆ **de, para**, (menos us.) **a**: Assunto de (ou para, a) debates, discussão, estudo, etc. O caso vai ser assunto de (ou para) muita discussão, "assunto de calorosa discussão" (Euclides: Fernandes), "assunto para conversa"

(Afrânio Peixoto: id.). O aborto, assunto a polêmicas.

ASSUSTADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: O povo, assustado com a (ou da) inflação. Crianças assustadas com a (ou da, pela) demora do pai em chegar. /**com**: "Eu andava assustado com os credores" (Graciliano, SB, 101). /**de**: "Com os seus OO de espanto, seus RR guturais, seu hirto H, HORROR é uma palavra de cabelos em pé, assustada da própria significação" (Quintana, P, 91).

ASTÚCIA s.f. ☆ **em**: Usar de astúcia nas manobras, na linguagem, nos negócios. Astúcia em ocultar segundas intenções.

ATACADO a. ☆ **de**, **por**: Atacado de (ou por) uma doença, um mal. Atacado de (uma) febre, "por uma súbita febre" (João Grave: Fernandes), de gripe, de tuberculose, etc. "Vai morrer [o coração] atacado de si mesmo" (Quintana, P, 35). ☆ **de**: Atacado da garganta, "da laringe" (Gastão Cruls: Fernandes), atacado dos nervos (com a garganta, a laringe, os nervos atacados).

ATADO a. ☆ **a**, **em**: Animal atado a uma (ou numa) árvore, num (ou a um) poste. ☆ **a**: (fig.) Atado [subordinado] a alguém ou algo. Pessoas atadas à vontade (ao arbítrio, etc.) de alguém. Atado a um dever, ao destino. "Indivíduo atado a uma falsa vocação" (Bosi, HCLB, 124). "Alma que se transia atada ao corpo enfermo" (Bandeira, P, 53).

ATALHO s.m. ☆ **para**: Atalho para a roça, para a casa. (fig.) Descobrir um atalho [caminho abreviado] para o sucesso. "A discrição é atalho para fortunas" (Constâncio: Fernandes). "A supercondutividade... abriu neste fim de século um atalho para o futuro em que trens flutuarão sobre os trilhos sem tocá-los" (*Veja* 30.12.87, 103).

ATAQUE s.m. ☆ **a**, **contra**: Ataque ao (ou contra o) inimigo. /**a**: "Um ataque de soldados portugueses a povoações asiáticas" (P. Prado, RB, 65). "Um ataque virulento não só ao livro como também pessoalmente ao autor" (Erico, SC, 279). /**contra**: "O ataque contra o arraial era urgente" (Euclides: Fernandes). "Ataque contra caderneta de poupança Bamerindus" (Tít. ZH 11.3.88, 45).

ATAREFADO a. ☆ **com**, **em**; **em** INF: Mulher atarefada com a (ou na) preparação de uma festa; atarefada em (não *com) preparar a festa. Atarefada com as (ou nas) lides da casa.

ATAVIADO a. ☆ **com**, **de**: Sala ataviada com (ou de) flores. Princesa ataviada de (ou com) joias, diamantes.

ATÉ prep. ☆ **a** (OBS.[1]): "Mas se fosses mágico,/ Penetrarias até ao fundo desse homem triste" (Bandeira, P, 277). "Cumprir o seu mandato até ao fim" (Erico, Inc., 80). "Todos furtam, escala acima até aos reis e imperadores" (Figueiredo, HLP, 275). "Nessa vila fez [Brás de Mascarenhas] os seus estudos e viveu até à juventude" (id., ib., 225). "Até às raízes do humano" (Monteiro, RTC, 204). "Com dinheiro, língua e latim vai-se do mundo até ao fim" (Prov.). "Até aos vinte evita a mulher, depois dos quarenta foge dela" (id.). "Gênio e figura, até à sepultura" (id.). "Até à morte, pé forte" (id.). ☆ **OBS.**[1] "Com substantivos apelativos [ou comuns] e próprios precedidos do artigo definido [OBS.[2]] usa-se hoje quase sempre com a preposição **a**: Até ao ano. Até ao mar. "Até à França" (Aulete). Assim, uma preposição (**até**) rege outra (**a**). Regência que em geral tem função de clareza, para evitar confusão com outro **até**, reforçável por **mesmo**: (a) *Amar até* (*mesmo*) *a morte*, diferente de (b) *Amar até à morte* (até que a morte chegue). No título de Casais Monteiro (cf. acima): "Até *às* raízes do humano" (até lá, em profundidade), diferente de *Até as raízes do humano* (mesmo ou inclusive as raízes...). Cf. tb. locuções como *até à raiz dos cabelos*, *até às fezes*, *até às orelhas*, *até às últimas*, *até à vista*, etc. Aparentemente esse *até à* é mais usual em Portugal (talvez pela abertura do *a* na pronúncia, recurso de clareza). **OBS.**[2] Com artigo indefinido, encontrei este exemplo: "Conduziu-me através de uma baralhada de salas até a uma espécie de marquise" (V. Ferreira, A, 30).

ATEADO a. ☆ **a**, **em**: Fogo ateado à (ou na) roupa, a (ou em) alguém. (fig.) "Ciúme ateado em ambos pela mesma rapariga" (Fernandes). Um são patriotismo ateado às (ou nas) consciências.

ATEMORIZADO a. ☆ **com, de, por**: Atemorizado com o (ou do, pelo) perigo.

ATENÇÃO s.f. ☆ **a, para**: Atenção a (ou para) algo. Chamar a atenção para algo ou para alguém; chamar a atenção de que... (OBS.). Em atenção a algo ou alguém. Recompensar alguém em atenção aos serviços prestados. /**a**: "Atenção ao sábado" (Lispector, PNE, 97); atenção "às palavras do mancebo" (Herculano: Fernandes). "A regra de ouro é a atenção ao concreto" (Bosi, HCLB, 191). /**para**: "Chamo sua atenção para o caso" (Jucá). "Meillet chama a atenção para o fato" (Mattoso, ILIB, 143). "Mas atenção, muita atenção para os pés dos moços" (Lygia, DA, 49). "Um aumento da atenção pública para as colônias portuguesas" (Figueiredo, HLP, 512). "Vestibular começa hoje. Atenção para o horário" (Tít. ZH 9.1.88, 31). ☆ **para com**: "Atenções especiais para com aquele logradouro" (J. Amado, GCC, 64). "Primeiros indícios de atenção para com a literatura elaborada no nosso país" (Sodré, HLB, 214). ☆ **(para) com, para; a** (*em atenção* —): Atenção ou atenções [amabilidade, gentileza] (para) com alguém, para alguém. /**para com**: "Suas atenções para com os fregueses" (J. Amado, GCC, 63). "É todo atenção para com os amigos" (Aurélio). /**para**: Mulher "pródiga de atenção para o hóspede" (Gastão Cruls: Fernandes). /**a** (*em atenção* —): "Buffon não podia escrever sem punho de rendas, creio que em atenção ao leitor. No entanto, o pessoal de hoje parece que tira as calças para escrever. Também em atenção ao leitor" (Quintana, VH, 113). ☆ **por**: "Um aumento da atenção [interesse, curiosidade] pública pelas deliciosas puerilidades do homem que trocou a sua alma" (Figueiredo, HLP, 514). O desenvolvimento material pode suscitar uma atenção exclusiva pelos aspectos quantitativos (cf. Saraiva, DC, 25). ☆ **em**: Prestar atenção em alguém ou algo: "Comecei a prestar atenção nele" (Erico, SC, 301). "Comecei a prestar atenção naquela tela pequena" (NURC/SP II, 234, 17). "Procurei prestar atenção na tela" (Sabino, ME, 36). "Só prestei atenção na história pungente do pintor que tinha um cachorro muito amado" (Lygia, DA, 77). ☆ **OBS.** *Chamar a atenção de que...*, talvez para evitar o *para que* de 'finalidade': Jespersen "chamava a atenção de que é preciso levar em conta as mudanças de uma língua" (Mattoso, ILIB, 72). Outra solução é recorrer ao antecipador de oração *o fato*: chamar a atenção para *o fato de* que... ☆ **sobre**: Chamar ou despertar a atenção sobre alguém ou algo. "Isso poderia... despertar a atenção sobre nós" (Gastão Cruls: Fernandes). Os vaidosos gostam de chamar (ou despertar) a atenção sobre si.

ATENCIOSO a. ☆ **(para) com**: Ser atencioso (para) com alguém. Atencioso com os colegas, com as visitas.

ATENDIMENTO s.m. ☆ **a, de**: Atendimento a (ou de) alguém. Atendimento ao (ou do) menor abandonado. "Correio multiplica serviços no atendimento ao público" (Tít. ZH 1.2.88, 23). "Fundação de Atendimento à Deficiência Múltipla — FADEM."

ATENTADO s.m. ☆ **a, contra**: Atentado aos direitos humanos, à liberdade, aos bons costumes, ao pudor, ao bom-senso. /**a**: "Atentados à ortografia" (Costa Franco: ZH 19.11.87, 2) ou contra a ortografia. "Envolvidos no processo do atentado a Aristóteles" (J. Amado, GCC, 294) ou contra Aristóteles. /**contra**: "O atentado contra a vida de Carlos Lacerda" (Erico, Inc., 77). Atentado contra Lacerda.

ATENTATÓRIO a. ☆ **a, contra, de**: Ato atentatório à (ou contra a, da) moral. "Ato atentatório à dignidade da justiça" (CPC, a. 599, 11). Comédia "imoral e atentatória contra os bons costumes" (Camilo: Cruz). "Atos atentatórios da boa ordem processual" (CLT, a. 709, 11).

ATENTO a. ☆ **a, em, para**: /**a**: "Estava no meu trabalho..., atento ao serviço" (Corção, DO, 170). "Ia sem temor, calmo, atento à paisagem" (Bandeira, P, 116). Homem "atento a tudo quanto se inventava ou descobria no mundo" (Erico, SC, 136). "Deus nem sempre está atento à eleição de um Papa" (Drummond, OADC, 120). /**em**: "O senhor [patrão], atento no que poderia ganhar, tratava de alimentar as crias das negras" (D. Ribeiro, EI, 94). "Atento nos seus perseguidores" (José Américo de Almeida: Fernandes). /**para**: "Para nada disto Gilberto Freyre está atento" (D. Ribeiro, EI, 92). Atento para o (ou ao) que pode acontecer.

ATENUANTE a., s.f. ☆ **a**, **de**: (Circunstância) atenuante a (ou de) um crime ou delito. "O combate fez-se-lhes... uma atenuante a maiores misérias" (Euclides: Cruz).

ATERRADO, ATERRORIZADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Aterrado com as (ou das, pelas) coisas que estavam acontecendo, "com a leitura dos jornais" (Coelho Neto: Cruz), "pelas novas alarmantes" (Euclides: Fernandes). Aterrorizado com (ou de, por) algo.

ATESTADO a. ☆ **de**: "Carros atestados [abarrotados] de coroas de flores" (Erico, Inc., 213-4). Casas "atestadas de curiosos" (Euclides: Fernandes). Ruas atestadas de gente.

ATIÇADO a. ☆ **a**, **contra**: Cães atiçados a (ou contra) alguém. ☆ **a**: Meninos atiçados [incitados] a brigar, à briga. ☆ **de**, **por**: "Roída de medo e culpa, atiçada de paixão" (L. Luft, E, 19); atiçada pela paixão.

ATIDO a. ☆ **a**: Espírito atido [preso, ligado] a ninharias.

ATILADO a. ☆ **em**: Homem atilado [correto, escrupuloso; prudente] na conduta, em suas decisões. Atilado [elegante] no vestir. ☆ **para**: Homem "atilado [esperto] para o comércio" (Aluísio Azevedo: Fernandes).

ATINENTE a. ☆ **a**: "Problemas atinentes [relativos] a seu cargo" (Aurélio). "Prazo atinente ao mês em curso" (Jucá). "Documentação atinente a vocábulos como *contratar*, *emoção*, *greve*" (Lessa, MBLP, 16).

ATINGIDO a. ☆ **de**, **por**: Atingido de (ou por) algo. "O que elas [as guerras] conseguem afinal é destruir parte da humanidade — quando esta é atingida da psicose do suicídio" (Quintana, VH, 43); atingida pela psicose. ☆ **em**: "A rolinha é que tombou, atingida na cabeça" (Sabino, ME, 183). (fig.) Pessoa atingida na sua vaidade, no seu amor-próprio. "Atingido em meus brios, resolvi reagir" (id., ib., 167).

ATIRADO a. ☆ **(de...) a**, **em** (LOC): Objetos atirados da janela para a rua, à (ou contra a, na, sobre a) gente que passa. Bola atirada à (ou na, contra a) parede. /**de...sobre**: Boletins "atirados de sacadas sobre as calçadas" (Erico, Inc., 129). /**a**: "Corpos atirados ao fogo" (Camilo: Cruz). /**em**: "Quanto filhotinho de estrela atirado no lixo!" (Quintana, CH, 68). "Pássaros atirados no ar para sair voando" (Sabino, ME, 188). /**para**: "O corpanzil atirado para a frente" (J. Amado, GCC, 59). "Cabeça atirada para trás contra o respaldo" (Erico, Inc., 227). "O Nimrod foi atirado para um canto" (id., SC, 66). /**sobre**: Corpo atirado sobre o sofá. Papéis atirados sobre a mesa. ☆ **a**: Bilac, "atirado [entregue], por temperamento, a uma vida agitada e intensa" (Amora, HLB, 83). "Teria gozado fama de invertido não fosse tão atirado às mulheres" (J. Amado, GCC, 326).

ATITUDE s.f. ☆ **ante**, **perante**, **diante de**, **com relação a**, **em face de**: Educar é desenvolver atitudes críticas ante os fatos cotidianos. /**ante**: "Nossa atitude ante os que nos precederam de milênios" (Quintana, CH, 29). /**perante**: "A sua atitude [de Eça] perante a vida... era uma atitude de reformador" (Rego, GM, 170). "O Simbolismo... enquanto atitude perante a vida" (Amora, HLB, 12). /**diante de**: "Atitude inquieta e revolucionária diante da vida"(id., ib., 97). "A tendência da *intelligentsia* a assumir atitude arrogante diante do povo" (Furtado, FO, 162). /**com relação a**: "Minha futura atitude com relação a problemas de justiça social" (Erico, SC, 107). /**em face de**: "Uma posição, uma atitude em face dos homens e dos acontecimentos" (A. Lins, JC iv, 41). ☆ **(para) com**: Atitude [comportamento, tratamento] (para) com alguém. Pessoas que elogiam e adulam constantemente querem, no fundo, que tenhamos a mesma atitude (para) com elas, pois são inseguras. "Atitude paternal para com os pobres" (Erico, SC, 3). "A atitude de Pereira Gomes para com os seus pequenos heróis" (Monteiro, RTC, 398).

ATIVO a. ☆ **em**: Ativo em algo. Letras, elementos "ativos na interpretação das ideias" (João Ribeiro: Fernandes).

ATO s.m. ☆ **contra / a favor de, por**: Atos contra / a favor de alguém ou algo, contra o / a favor do governo, "contra o transgressor" (Rui: Fernandes), contra a ordem. ☆ **(para) com**: Os atos para com os violentos não devem ser de paga na mesma moeda. Ter, com os que sofrem, atos de solidariedade.

ATOCHADO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Carroça atochada de (ou com) abóboras. Sacola atochada com (ou de) livros. ☆ **em**: "Rolha atochada na garrafa" (Fernandes).

ATOLADO a. ☆ **em**: Carro atolado na lama, na areia. (fig.) Empresa atolada em dívidas. "Desilusões atoladas no lodo" (Torga, T.U., 105). Arcádicos "atolados num beatismo de sacristia" (id., ib., 83). "Estava atolado em pecados, principalmente em concupiscência" (Braga, RP, 109).

ATÔNITO a. ☆ **ante** (e sin.); **com, de, por**: "Os ministros militares pareciam atônitos ante o gesto de Jânio Quadros" (Erico, Inc., 115); atônitos com o (ou do) seu gesto. "A rapariga ficava um tanto atônita da sua desocupação" (Bessa Luís, SF, 147). Atônito pelo acontecido.

ATOPETADO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Gabinete atopetado de (ou com) livros. Chão atopetado de flores.

ATORDOADO a. ☆ **com, de, por**: Pessoa atordoada com o (ou do, pelo) que está ouvindo ou vendo. Atordoados com o (ou do, pelo) barulho, com a gritaria das crianças, "pela vitrola do vizinho" (Coelho Neto: Fernandes). ☆ **em**: Atordoado nas ideias.

ATORMENTADO a. ☆ **com, de, por**: Pessoa atormentada com preocupações, de cuidados, por sentimentos de culpa.

ATRACAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, em); a, em**: Preparar a atracação do barco ao (ou no) cais. A atracação do navio. "A atracação ao cais foi rápida" (Fernandes). ☆ **(de...) com**: A atracação de um barco com outro. A atracação [agarramento] com alguém.

ATRACADO a. ☆ **a, em**: Navio atracado ao (ou no) cais. Vapor argentino, "atracado no cais" (Erico, SC, 281). "Cargueiros atracados nas docas do Canal Grande" (Bandeira, P, 185). ☆ **a, em; com**: (fig.) Homem atracado aos (ou nos) livros. "Atracado ao in-fólio com os Termos de Fiança" (Alberto Rangel: Fernandes). "Atracado com uma trouxa" (Herculano: id.). "Uma jornalista platina de porte amazônico atracada [abraçada, agarrada] com um dos passageiros" (Erico, SC, 282). ☆ **com, em**: Atracado [em luta] com (ou em) alguém.

ATRAÇÃO s.f. ☆ **por**, (menos us.) **para**: Atração por aventuras, pelo risco, para aventuras, para o risco. "A atração pelos aspectos dolentes da natureza" (R. Carvalho, PHLB, 208). "Sentia por ela uma poderosa atração física" (Erico, SC, 49). "Em certo momento da experiência existencial dos oprimidos, uma irresistível atração pelo opressor" (P. Freire, PO, 49) ☆ **de (...para)**: "Nossa política de atração de imigrantes para terras brasileiras" (id., EPL, 81). A atração de colaboradores.

ATRAENTE a. ☆ **a, para**: Atividade atraente aos (ou para os) alunos. "Criar condições políticas e sociais atraentes ao capital estrangeiro" (J. H. Rodrigues, TS, 54). Em geral as moças aprendem que devem agir menos inteligentemente para ser atraentes aos rapazes.

ATRAÍDO a. ☆ **a, para**: Homem atraído a (ou para) uma profissão, a um partido, para o comércio. "Não admira que letrados de imaginação se sentissem atraídos a tentar a sorte da ribalta" (Guilhermino, HLRS, 260). Observadores "atraídos para a crônica mais do que para a história" (Sodré, HLB, 141).

ATRAPALHAÇÃO s.f. ATRAPALHADO a. ☆ **com**: Homem atrapalhado com a gravata. A atrapalhação com a gravata enervou-o.

ATRASADO a. ATRASO s.m. ☆ **em**: "Atrasado em quê?" (Monteiro, RTC, 218). Atrasado nas artes, nas letras, nas ciências. Atraso em quê? Atraso na educação, em tecnologia de ponta. ☆ **de**: "Tomou de um jornal da Bahia, atrasado de quase uma semana" (J. Amado, GCC, 136). Chegou com um atraso de um mês.

ATRATIVO s.m. ☆ **a, para**: Atrativo a turistas, para jovens. ☆ **por**: "Eu sentia em mim... um atrativo [uma atração] irresistível pela ciência" (Rui: Fernandes).

ATRAVANCADO a. ☆ **com, de, por**: Quarto atravancado de (ou com, por) móveis. Rua atravancada de gente, de curiosos, "pelos soldados" (Fernandes). "A memória é um sótão atravancado de objetos inúteis" (Quintana, CH, 100).

ATRAVESSADO a. ☆ **com, de, por**: Peito atravessado com (ou por) uma lança, uma flecha. Corpo atravessado de (ou por) balas. ☆ **em**: Espinha atravessada na garganta. (fig.) "Tinha esta ameaça atravessada na garganta" (Graciliano, SB, 110). ☆ **em, sobre**: Corpo atravessado na (ou sobre a) cama.

ATREITO a. (p. us.) ☆ **a**: Colonos "atreitos [sujeitos] ao vil trato" (Visconde de Araguaia: Nascentes, PR). Homem superior "atreito a tentações pequenas" (Fidelino de Figueiredo: Aurélio). "Atreita [habituada] ao casamento" (Castilho: Aulete).

ATRELADO a ☆ **a**: Animal atrelado a uma carroça. (fig.) Pessoa atrelada a preconceitos, a ideologias. O homem atrelado a uma ideologia perde a liberdade de pensar e julgar. Homens "atrelados à aventura de López" (Guilhermino, HLRS, 368).

ATRELAMENTO s.m. ☆ **de (...a)**; **a**: O atrelamento de um cavalo a uma carroça. O atrelamento do animal. O atrelamento a um arado. (fig.) O atrelamento do espírito (de pessoas) a uma ideologia, a uma religião ou seita. O atrelamento a preconceitos atravanca o progresso.

ATREVIDO a. ATREVIMENTO s.m. ☆ **com (...em)**; **em**: Atrevido com alguém (na maneira de falar). Pessoa atrevida em criticar autoridades. Criança que tem atrevimentos com os adultos. Atrevimento em (ou de) distribuir conselhos e dar opiniões.

ATRIBUIÇÃO s.f. ☆ **de...a, a...de**: A atribuição de culpa a alguém. A atribuição de prêmios aos melhores atletas. "Atribuição de alma a objetos ou a plantas" (NURC/SP I, 61). "A atribuição aos personagens femininos de qualidades brilhantes de inteligência" (A. Lins, JC v, 128).

ATRIBUÍDO, ATRIBUÍVEL a. ☆ **a**: Sucesso atribuído a alguém. Sucesso que lhe é atribuído. Músicas atribuídas a Bach. Soneto atribuído a Camões. "Os significados atribuídos a modos e modas por vezes se confundem" (Freyre, MHMM, 17). "A competência atribuída a uma lei" (CCP, a. 336, 3). A criança elabora, a respeito da língua, ideias próprias não atribuíveis à influência do meio ambiente. "Não cabe falar obviamente de méritos ou de culpas atribuíveis a pessoas" (D. Ribeiro, EI, 125).

ATRIBULAÇÃO s.f. ATRIBULADO a. ☆ **com**: Pais de família atribulados com a falta de dinheiro. Sua atribulação com o comportamento dos filhos.

ATRITO s.m. ☆ **com, entre**: Atrito de uma pessoa com outra. Atrito entre pessoas. Com quem foi o atrito? Entre nós não há atritos. "Crescentes áreas de atrito com a legalidade" (D. Ribeiro, EI, 113). "Área provoca atrito entre Acre e Rondônia" (ZH 13.12.87, 20).

ATROPELAÇÃO s.f. ATROPELAMENTO, ATROPELO s.m. ☆ **de, a**: Agir sem atropelação (ou atropelamento, atropelo) das regras ou das leis. "Esperamos que não tenha havido qualquer atropelo ao regulamento interno do partido" (Ramalho).

ATROZ a. ☆ **a, para**: Guinchos atrozes ao (ou para o) ouvido. Para ela foi atroz deixar os filhos. ☆ **em**: Ser atroz no trato, atroz na punição.

ATUAÇÃO s.f. ☆ **em, sobre**: A atuação de um remédio num (ou sobre um) órgão. Atuação de um líder na massa eleitoral, sobre eleitores indecisos. ☆ **sobre (...para)**: Atuação [pressão] de um advogado sobre testemunhas (para não deporem).

ATUALIZAÇÃO s.f. ☆ **em**: Curso de atualização em técnicas de ensino, em modelagem, etc. "Congresso Brasileiro de Atualização em Medicina — COBAM."

ATUALIZADO a. ☆ **em**: Professor atualizado em sistemas de avaliação. "Sai esta 6ª edição, revista, atualizada na bibliografia" (Amora, HLB, Prefácio). "Dicionário atualizado na parte científica"

(Aurélio). ☆ **sobre**: Atualizado [com informações atuais] sobre algo. Arquivo "bastante atualizado sobre as notícias" (NURC/SP II, 125, 1107-8). ☆ **com**: Atualizado [em dia] com algo. "Senti que o historiador tinha que estar mais atualizado com o seu presente" (J. H. Rodrigues, TS, 151).

ATUANTE a. ☆ **em, sobre**: Líder atuante no (ou sobre o) meio estudantil. "Produtos materiais de culturas, atuantes sobre desenvolvimentos social e pessoalmente humanos" (Freyre, MHMM, 40).

ATUFADO a. ☆ **de**: Chão atufado [cheio, coberto] de flores. ☆ **em**: Sol atufado [mergulhado] no mar. Caçadores atufados [metidos] na selva, nas brenhas.

ATULHADO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Malas atulhadas de (ou com) roupas. Despensa atulhada de víveres. Histórias da literatura "atulhadas de nomes de autores e de títulos de obras completamente esquecidos do público" (Amora, HLB, 45). "Terra ingovernável, atulhada de assassinos e criminosos" (João Ribeiro: Cruz).

ATURDIDO a. ☆ **com, de, por**: Pessoa aturdida [atordoada] com (ou do, pelo) barulho. Aturdido com a notícia, do que está ouvindo (ou vendo), pelos boatos. "Cabeça aturdida de suspeitas" (Camilo: Fernandes).

AUDÁCIA s.f. ☆ **de, em**; **contra**: Audácia de (ou em) aconselhar especialistas. Audácia nas atitudes, na expressão, nos negócios. Audácia contra o governo, contra a lei, contra Deus.

AUDIÊNCIA s.f. ☆ **a** (...**sobre**); **com** (...**sobre**); **sobre**: Audiência a políticos, a populares, a repórteres (sobre programas do governo). O Centro de Professores teve audiência com o governador sobre a questão salarial da categoria. "Uma audiência de cinco minutos com o ditador" (Erico, Inc., 52). "Uma audiência com o respectivo xá" (Quintana, PMT, 6). "Audiência da princesa Jinga com o governador de Angola" (Cascudo, S, 117). "Ijuí/ Sai audiência [com o ministro das Minas e Energia] sobre construção de hidrelétrica" (Tít. CP 25.5.88, 12).

AUDITORIA, AUDITAGEM s.f. ☆ **de, em** (...**sobre**); **sobre**: Levar a efeito uma auditoria da (ou na) empresa, nas (ou das) operações contábeis da empresa. Auditagem (na empresa) sobre a situação financeira. Auditoria (no Ministério da Fazenda) sobre a dívida externa do País. ☆ **contra**: "Tribunal de Contas fará auditoria contra nova loteria" (Tít. FSP 3.12.87, 15).

AUFERIDO a. ☆ **de**: Lucros auferidos do capital, dos negócios.

AULA s.f. ☆ **de, sobre** (...**a**); **a**: Aula de Filosofia a universitários. Aula sobre administração de empresas. "Aula de inglês" (Braga, PM, 33). Aula a crianças (sobre noções de aritmética).

AUMENTADO a. ☆ **a**: Notas aumentadas [acrescidas] a um texto, bens aumentados ao patrimônio. Humilhação "aumentada a uma grande dor" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **com, de**: Patrimônio aumentado com (ou de) novos bens. Edição "aumentada também de desenhos" (Bandeira, FP, 97). ☆ (**de**...) **para**: Patrimônio aumentado de 100 para 160 milhões. Livro aumentado (de 210) para 235 páginas. Operário aumentado (de 2) para 3 salários mínimos. ☆ **em**: Pessoa aumentada [melhorada] em prestígio, em bens materiais e espirituais. Biblioteca aumentada em quantidade e qualidade. Salário aumentado em mil reais.

AUMENTO s.m. ☆ **a, em**: "Governo já estuda novo aumento aos combustíveis" (Tít. ZH 8.12.87, 21) ou nos combustíveis. ☆ **a, para**: Esperado um aumento a (ou para) todos os assalariados. Para os taxistas quanto foi o aumento? ☆ **de, em**: Constantes aumentos dos (ou nos) preços. ☆ (**de**...) **para**: Um aumento (de 2) para 4 salários mínimos.

AUSÊNCIA s.f. ☆ **a, de, em**: Ausência a (ou de, em) uma reunião, ausência à (ou da, na) sessão. "Sua ausência da reunião prejudicou o andamento dos trabalhos" (Fernandes). Com o abono, não se descontam "os dias de ausência do trabalho" (Aurélio, v. *abono*, 9). ☆ **de, em**: A ausência de uma disciplina no (ou do) currículo universitário. "A presença ou ausência de Deus nesta região da realidade" (Boff, DL, 53); ausência desta região...

AUSENTE a. ☆ **a, de, em**: Pessoa ausente a (ou de, em) uma reunião, sessão, aula, etc. ☆ **de,** (menos us.) **a**: Ausente de (ou a) algo ou alguém. Fatos, figuras ausentes da memória. /**a**: "Estive ausente ao estúdio (ou do estúdio)" (Jucá). "Ausente sempre à realidade, perguntou ao Luís por que divertiam tanto os amores do Sales" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**de**: Poeta "sempre abstrato, como que ausente [distraído, alheio] de si mesmo" (Agripino Grieco: Cruz); ausente a si mesmo. "Ausente [afastado, distante] do companheiro, a cachorra Baleia tomou a frente do grupo" (Graciliano, VS, 45). Araújo Porto Alegre, "um gaúcho ausente dos quadros locais" (Guilhermino, HLRS, 107). "Parecia um pouco ausente [abstraído, alheio] de tudo quanto dizia" (Bessa Luís, SF, 141). ☆ **de**: (p. us.) "Mora em Inhapim, ausente [distante] de Carapim 30 quilômetros" (Aurélio).

AUSTERO a. AUSTERIDADE s.f. ☆ **(para) com, para (...em); em**: Pai austero (para) com os filhos na escolha de amizades e divertimentos. Escola austera na disciplina, austera com (ou para com, para) os alunos. Austeridade (para) com os alunos em questões de disciplina. Austero / austeridade nos costumes. "Sociedade austera para uns, tolerante para outros" (Camilo: Fernandes).

AUTÓGRAFO s.m. ☆ **a (...em); em**: Autógrafos aos fãs (em fotos, CDs, etc.). "Autógrafo em postais" (Montello, AGAB, 60).

AUTORIDADE s.f. ☆ **em**: Autoridade na língua são os usuários dela: os falantes são autodeterminados em linguagem. "Maior autoridade [perito; especialista] que possuímos em crítica literária hoje em dia" [Antônio Cândido] (A. Lins, JC v, 11). "Três das maiores autoridades em subnutrição infantil" (ZH 23.12.87, 3). ☆ **com, sobre**: Ter autoridade [poder, domínio] com (ou sobre) alguém. "Perdi com ela toda a minha autoridade" (Mário Barreto: Fernandes). Autoridade de um comandante sobre a tropa. ☆ **sobre**: Autoridade [prestígio, influência] sobre alguém. Autoridade dos artistas sobre o homem comum. "Autoridade moral da monarquia sobre o espírito do soldado brasileiro" (Rui: id.). ☆ **para**: Ter autoridade [crédito] para (fazer) algo. "Não tinha autoridade para dizer isto" (A. Cândido, VE, 68).

AUTORIZADO a. ☆ **a,** (menos us.) **para**: Autorizado a (ou para) fazer algo, a (ou para) algo. Francisco de Morais "usou o nome de Palmeirim, a isso especialmente autorizado pelo Rei D. João III" (Figueiredo, HLP, 144). Gerente autorizado a tomar as medidas cabíveis. "Não pôde contrair o empréstimo a que estava autorizada" (Aires da Mata Machado: Cruz). "Presume-se a mulher autorizada pelo marido: I — para a compra... das coisas necessárias à economia doméstica" (CCB, a. 247, I).

AUXILIADO a. ☆ **por, de (...em); em**: Auxiliado pelos (ou, menos us., dos) amigos nos seus empreendimentos. Auxiliado por (ou de) Deus contra o Espírito das Trevas. Auxiliado de (ou por) todos. Aluno auxiliado nos exercícios.

AUXILIAR a., s. 2g. ☆ **(de...) em, para; de**: Um verbo auxiliar de outro na (ou para a) expressão da categoria de aspecto. Um profissional auxiliar de outro (na resolução de um problema). "O dicionário é um grande auxiliar para o estudo de uma língua" (Fernandes); grande auxiliar no estudo da língua. Auxiliar de enfermagem. Auxiliar de ensino.

AUXÍLIO s.m. ☆ **a, para¹ (... contra, em, para²); contra, em, para²**: Auxílio aos (ou para os) pobres em suas dificuldades financeiras; auxílio (aos remediados) para viverem dignamente. Auxílio aos agricultores (para se recuperarem da crise na lavoura; contra as pragas). O cientista contou com pouco auxílio em (ou para) suas pesquisas. "Deputado esclarece auxílios ao Interior" (ZH 1.2.87, 15). "URSS já prepara auxílio a desempregados" (id. 20.1.88, 18). Auxílio (aos flagelados) contra a seca. "Manual de Auxílio à Navegação Aérea — MANAV."

AVALIADO, AVALIÁVEL a. ☆ **em**: "Bens avaliados em 73 milhões de marcos" (J. H. Rodrigues, TS, 49). "Programa avaliado em 12,5 milhões de dólares, ou 1 bilhão de cruzados" (*Veja* 27.1.88, 25). Quadro avaliável em alguns milhões de reais; bens avaliáveis em 73 milhões.

AVANÇADA s.f. ☆ **(de...) para**: Avançada de um lugar para outro. Avançada do Sul para o Norte, "a avançada para o Norte" (Castello, MLEC, 88). A avançada para o progresso, para o futuro, etc.

AVANÇADO a. ☆ **em**: Homem avançado em anos [idoso]. "Nossos competidores já estavam avançados na casa dos vinte" (Erico, SC, 127). ☆ **em (...sobre)**; **sobre**: Homem avançado, nas ideias, sobre seus contemporâneos. Homem avançado em suas concepções. Escritor "tão pessoal nos seus juízos, tão avançado sobre o seu tempo" (Figueiredo, HLP, 297).

AVANÇO s.m. ☆ **(de...) para, contra, sobre**: Avanço de um lugar para outro. Avanço (do Sul) para o Norte. Toda evolução linguística é um avanço para melhor, um progresso. "Afonso II recomeçou o avanço para o sul" (Figueiredo, HLP, 12). "O avanço para o interior das terras" (Pedro Calmon: Cruz). O avanço contra (ou sobre) o inimigo. ☆ **em**: Dar um bom avanço [adiantamento] num trabalho. Avanço [progresso] nas ideias, na ciência, nas artes. ☆ **contra**: Avanço [progresso/investida] contra algo. "Avanço contra o câncer" (Tít. DS 21.3.88, 7). Os avanços contra a superstição e o obscurantismo, contra o analfabetismo. ☆ **sobre**: Avanço [melhoria, vantagem] sobre algo. O novo emprego representa um avanço sobre o anterior. "O politeísmo grego é um avanço sobre o grosseiro espiritualismo... dos índios e dos judeus" (Pessoa, PE, 23). "O avanço das seitas sobre os fiéis" (Tít. DS 2.4.88, 7).

AVANTAJADO a. ☆ **(a...) em**; **a**: Uma pessoa avantajada a outra em algo. Avantajado (aos colegas) em idade, em cálculo mental. "Grandezas do céu tão avantajadas às da terra" (Bernardes: Morais). Colegas "avantajados a mim no conhecimento destas noções" (Rui: Fernandes).

AVARENTO, AVARO a., s.m. ☆ **de**: O (homem) avarento [cobiçoso] do ouro, do poder e da fama. ☆ **de, em**: (Indivíduo) avarento de (ou em) elogios, em louvar ou no louvor (i.é, escasso em dá-los). "A monarquia é avara de poderes, e a República os pulveriza" (Drummond, OADC, 105). ☆ **(para) com, para (...em)**: A natureza foi avarenta ou avara (para) com ele (em talento e beleza).

AVERBADO a. ☆ **em**: Condições averbadas [registradas] em contrato. Neologismos averbados num dicionário. Promoção de funcionário averbado no contrato de trabalho. ☆ **de** PRED: Comportamento averbado [tachado] de audacioso. Termos averbados de impróprios.

AVERIGUAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre**: Averiguação de (ou sobre) um fato. Averiguação das (ou sobre as) causas de um acidente. "Minhas averiguações sobre quatro mataduras duma égua" (Camilo: Fernandes); averiguações das mataduras.

AVERSÃO s.f. ☆ **a, por**: Aversão a (ou por) algo ou alguém. /**a**: "Tenho aversão a esse trabalho" (Jucá). "Peguei aversão à ênfase" (Corção, DO, 154). "Aversão às virtudes econômicas" (S. B. Holanda, RB, 96). "A minha aversão aos ambientes confinados, às cavernas" (Erico, SC, 33). "Aversão invencível ao alimento" (Castilho: L. Freire). "Aversão a hipócritas, a caluniadores" (Constâncio: Fernandes). /**por**: "Sentia aversão por tudo aquilo" (Jucá). "Suponhamos que o leitor tenha uma acentuada aversão pelo arroz" (Corção, DO, 88). ☆ **em** INF: Sentir aversão em fazer algo. Mostrar "uma viva aversão em passar pela enfermaria" (João Grave: Cruz).

AVESSO a. ☆ **a**: Algo é avesso [mau, hostil, adverso] a alguém, é-lhe avesso. "A sorte foi-lhe avessa" (Aurélio). "As combinações *mo*, *ma*, *to*, *ta*, avessas [contrárias] ao gênio da fala brasileira" (Bandeira, IP, 37). Povo inglês, "o mais avesso à declamação" (Rego, GM, 341). "Criar o tipo de livro que fosse avesso [oposto, inverso] ao quadrinho" (NURC/SP II, 127, 1202-3). ☆ **em**: Avesso [hostil, mau] em algo. "Belo homem... mas, de todo, avesso em gênio" (Camilo: Cruz).

AVEZADO a. ☆ **a**: Avezado [acostumado, afeito] a algo. Homem avezado a lutar, avezado à luta. Padre "avezado a caminhar muito e comer pouco" (Frei Luís de Sousa: Fernandes).

ÁVIDO a. AVIDEZ s.f. ☆ **de, por**: Ávido / avidez de lucros, de riquezas. Homem ávido de (ou por) elogios; sua avidez por (ou de) elogios. /**de**: "Uma vizinhança a postos, ávida de mexericos" (Eça: Fernandes); ávida por mexericos. Vizinhança alerta, na sua avidez de (ou por) mexericos. Sensibilidade "ávida de desvendar conexões novas entre o mundo do amor e o mundo natural" (Drummond: Aurélio); ávida por desvendar... "Os temperamentos ávidos de guerrear sofrem com a paz e distraem-se no amor" (Drummond, OADC, 12). "Avidez de saber e de criação de ideias" (Figueiredo, HLP, 519); avidez por saber... /**por**: "Vê-se que está ávido por partir" (Aurélio); ávido de partir.

AVINDO a. (p. us., arc.) ☆ **(com, entre...) em; com, entre**: Uma pessoa avinda [combinada] com outra (pessoas avindas entre si) em algo. Avindos uns com os outros, avindos entre si. /**em**: "Avindos ambos no preço da venda, lavrou-se a escrita" (Aulete). "Avindos ambos neste propósito" (Morais).

AVISADO a. ☆ **de, sobre**: Homem avisado das (ou sobre as) medidas a tomar, do (ou sobre o) que fazer. "Avisado pelos outros meninos da minha aventura" (Sabino, ME, 71) "Não há ninguém medianamente avisado destas coisas que o ignore" (Trigueiros, NP, 260). ☆ **contra**: População "avisada [prevenida] contra a exploração dos gananciosos" (Fernandes). ☆ **em** (p. us., arc.): Alguém avisado [discreto, prudente] em algo. Homem "muito avisado no discorrer e muito prudente" (Camilo: Cruz). Muito avisado [acertado, sábio] em suas decisões.

AVISO s.m. ☆ **a (...de, sobre); de, sobre**: Aviso a alguém de (ou sobre) algo. Aviso à população das (ou sobre as) medidas a tomar. /**a...de**: "Aviso ao Pravda dos dissidentes" (Tít. ZH 28.12.87, 19). /**a**: "Aviso aos acionistas" [de uma empresa] (id. 20.1.88, 24). /**de**: Estrelas muito brilhantes, "aviso infalível de geada" (Coelho Neto: Fernandes). Aviso de (ou sobre) vencimento de título.

AVIZINHADO a. ☆ **a, com, de**: Cidadão avizinhado a (ou com, de) gente famosa.

AVOCAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a, para; de**: A avocação [atribuição] de processo a (ou para) um determinado juiz. A avocação a si de direitos que não se tem. "O tribunal aprovou a avocação ao juiz da 6ª Vara" (Nascentes, PR); avocação para o juiz... Avocação de uma causa. Avocação de direitos, privilégios.

AVOCADO a. ☆ **a, para**: "Causa avocada [atribuída] a mim (ou para mim) diretamente" (Jucá, v. *avocar*). Direitos/privilégios avocados a (ou para) alguém.

AVOLUMADO a. ☆ **com, de**: Tomo avolumado com (ou de) novos textos "Forças brasileiras... avolumadas de voluntários e patriotas" (João Ribeiro: Cruz).

AVULTADO a. ☆ **de**: Menino/rapaz avultado [crescido] de corpo. ☆ **em**: Figuras avultadas [representadas em relevo] na pedra, no mármore. Problemas avultados [aumentados] em gravidade, em importância.

AZADO a. ☆ **(a...) para**: Ocasião azada [oportuna] a alguém para fazer algo. Momento azado (aos operários) para reivindicar direitos. "O momento é azado para prová-lo" (Jucá). Estilo "azado [adequado] para a exposição de certas verdades" (Camilo: Cruz).

AZAR s.m. ☆ **com (...em); em**: Azar com alguém (em algo). Ter azar com advogado, com moças, com repórteres e entrevistadores. Ter azar em loterias, em negócios, na bolsa, no jogo.

AZEDO a. ☆ **em**: Crítico azedo [áspero, acerbo] em seus julgamentos. Homem azedo em criticar, azedo nas críticas. "Rui, sempre azedo [violento, rude] em suas paixões" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **com; contra**: Homem azedo [irritado, mal-humorado] com alguém, contra os impostores.

AZEDUME s.m. ☆ **em**: Azedume nas críticas, na réplica ou na resposta (a alguém). ☆ **com; contra**: Azedume [irritação, mau humor] com (ou contra) alguém. "Um azedume confidencial contra o marido" (Bessa Luís, SF, 249). Enfrentar a impopularidade sem "azedume contra os homens" (Rui: Fernandes).

AZO s.m. ☆ **a**: Nenhum azo [ensejo, motivo] a suspeitas depois da resposta da testemunha. A demora na resposta deu azo a que suspeitassem dele. "Sua resposta não pode dar azo a dúvidas" (Aurélio). "A sua atitude dá azo a que se pense que está contra nós" (Ramalho). ☆ **de, para**: "Procurei azo [ocasião] de falar com Fonseca" (Camilo: Fernandes); azo para falar com ele.

B

BACHAREL s.m. ☆ **em** (...**por**); **por**: Bacharel em direito pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras. Bacharel pela Sorbonne. "O poeta Fausto Pena, bacharel em ciências sociais" (J. Amado, TM, 21). "Bacharel em Letras — BL." "Associação Paulista de Bacharéis em Jornalismo — APBJ."

BAFEJADO a. ☆ **a**: (fig.) Sorte bafejada pelo destino aos audazes, aos fortes. ☆ **a**, **em**: Brisa bafejada às (ou nas) faces. ☆ **de**, **por**: Homem bafejado da (ou pela) sorte, da fortuna; livro bafejado "pelo favor do público" (Mário Barreto: Fernandes).

BAIXADO a. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: O filho de Deus, baixado do céu à terra. "Tal deusa era dos céus baixada aos seus domínios" [de Ilo] (Castilho: Cruz). Ordens baixadas da capital do país às (ou para as) capitais dos Estados. Instruções baixadas do Ministério da Educação. Ordens baixadas aos (ou para os) municípios. ☆ **para**, **sobre**: Um olhar baixado para os humildes, sobre o povo. Olhos baixados sobre a planície.

BAIXO a. ☆ **de**: Baixo de corpo, de pernas. (fig.) Baixo [vil] de sentimentos.

BAJULAÇÃO s.f. ☆ **a**, **de**: Bajulação aos (ou dos) poderosos, dos (ou aos) ricos. Bajulação do poder, às (ou das) autoridades.

BALAÇO s.m. ☆ **em**: Balaço na parede, num homem. "Jovem é executado com um balaço no coração" (Tít. ZH 21.12.87, 54).

BALADA s.f. ☆ **a**, **para**, **de**: /**a** "Balada a El-Rey Sol" (Cassiano, PC, 191). /**para**: "Balada para minha mãe" (id., ib., 228). "Balada para os carreteiros" (Meyer, P, 76). "Balada para Maria" (Vinícius, AP, 92). /**de**: "Balada do cavalo" (id., ib., 103). "Primeira balada do fuzileiro naval" (Cassiano, PC, 386).

BALANÇO s.m. ☆ **de**, **em**, **sobre**: Um balanço das atividades, dos negócios, do (ou no, sobre o) ativo e passivo de uma empresa. /**de**: O ensaísta F. Escott "fez um balanço da vida de sua ilha" [Inglaterra] (Rego, GM, 253). /**em**: "Dando balanço em meus negócios... botara as mãos na cabeça" (J. Amado, GCC, 336). /**sobre**: "Um balanço sobre as probabilidades de triunfo dos liberais" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **entre**: "O balanço [exame comparativo, confrontação] entre esse custo e a renda" (Corção, DO, 17). "Fazer o balanço correto entre ganhos e perdas" (L. Luft, E, 46). Balanço [hesitação] entre uma coisa e outra, entre a direita e a esquerda.

BALBÚRDIA s.f. ☆ **em**: Balbúrdia [confusão] no exame de um problema, nos debates, na conversação. ☆ **sobre**: Uma balbúrdia [boataria] sobre a possível renúncia do diretor.

BALDO a. ☆ **de**, **em**: Pessoa/empresa balda [carente] de (ou em) recursos. "Portos, baldos de comunicações fáceis" (Rui: Fernandes). Baldo em (ou de) ideias, em planos, soluções, etc. ☆ **a**, **em**: "Baldo [que não tem certo naipe, no carteado] a ouros ou em ouros" (Morais).

BALUARTE s.m. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: Um baluarte da liberdade contra a tirania. Baluarte da democracia (contra as ditaduras). Baluarte contra a corrupção.

BAMBO a. ☆ **de**: Bambo [frouxo, trôpego] das pernas.

BANDEADO a. ☆ **de (...para)**; **para**: Políticos bandeados da situação (para a oposição). Situacionistas bandeados para a oposição. ☆ **com (...em)**: Bandeado [coligado em bando ou partido] com alguém em algo. Bandeado com subversivos (na conspiração contra o governo).

BANHADO a. ☆ **de, em**: Rosto banhado de (ou em) lágrimas. Banhado de (ou em) pranto. "Quando a manhã se levanta/ Toda banhada de sol" (Bandeira, P, 320). A realidade "banhada numa suma realidade" (Corção, DO, 92-3).

BANHO s.m. ☆ **de, em**: Banho das (ou nas) crianças. "Obrigatório o banho preventivo nos ovinos" (Tít. CP 19.1.88, 10). Banho dos ovinos, "banhos carrapaticidas em ovinos" (CP, ib., no texto).

BANIDO a. ☆ **de (...para)**; **para**: Banido [desterrado] de um país para outro. Banido (de Portugal) para a África. ☆ **de**: Sócios banidos [expulsos] da agremiação. Ideias banidas do pensamento, da mente. "Formas de construção... infelizmente banidas da linguagem escrita" (Bandeira, SPV, 63).

BÁRBARO a. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Bárbaro (para) com alguém (no trato, nos modos). Homem bárbaro na linguagem, na expressão.

BARRADO¹ (lig. a 'coberto') a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Pão barrado de manteiga, de geleia. Barrado com marmelada.

BARRADO² (lig. a 'excluído; impedido') a. ☆ **de**: Jogador barrado [excluído] do time principal. ☆ **em**: Homem barrado em suas pretensões.

BARREIRA s.f. ☆ **a, para, contra**: Não se faça da Gramática uma barreira à intimidade com a língua. Uma barreira aos (ou para os) instintos, para a indisciplina, à desordem. /**a**: "É preciso fazer algumas barreiras alfandegárias ao cinema estrangeiro" (NURC/SP I, 93). "Brigada suspende a barreira aos ônibus em Torres" (Tít. CP 12.1.88, 7). /**contra**: "A preocupação de ser entendido em Portugal valerá como uma barreira contra a diferenciação linguística" (B. L. Sobrinho, LPUB, 107). Um mosteiro, "barreira contra a violência e a cobiça dos árabes" (Herculano: Fernandes). ☆ **entre**: "As barreiras [demarcações, diferenciações rigorosas] tradicionais entre as artes sonoras e as artes plásticas" (Bosi, HCLB, 534). "É certo... não existir uma barreira entre os gêneros. ...Entre prosa e poesia não há tampouco a barreira frequentemente elevada" (A. A. Lima, EL, 83). O Atlântico "há de ser sempre uma barreira [obstáculo] entre diversidades" (Torga, T.U., 119).

BASE s.f. ☆ **a, para, de**: Bases a (ou para, de) um trabalho sério, de caráter científico. A base do 'encontrar-se' e do 'compreender' está na linguagem, segundo Heidegger (em *Sein und Zeit*). "A economia é a base da prosperidade" (Prov.); base para a prosperidade. Bases para uma reformulação no ensino da língua materna. ☆ **em** (*com base* —): Com base [baseado] em quê você afirma isso? "Preparou um patê com base em fígado de galinha" (Aurélio).

BASEADO a. ☆ **em**, (menos us.) **sobre**: Argumentação baseada em princípios filosóficos. Uma educação baseada no medo forma cidadãos covardes e irresponsáveis. Conclusão baseada em (ou sobre) premissas errôneas. /**em**: "O voto baseado em fotos" (O. Lins, ENT, 35). /**sobre**: "Comédias baseadas sobre as de Terêncio" (Oliveira Martins: Cruz). "A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, do outro... está baseada na relação consciência-mundo" (P. Freire, C, 26). "Estandardização cosmopolita baseada sobre um direito quase divino de colonização de áreas tecnicamente menos avançadas" (Freyre, IB, 148).

BÁSICO a. ☆ **a, para**: Aprendizado básico, conhecimentos básicos ao (ou para o) exercício da advocacia. "A confiança, ainda que básica ao diálogo, não é um *a priori* deste" (P. Freire, PO, 168).

BASTA s.m. ☆ **a, para**: (Dar) um basta às impunidades, à corrupção. "Um basta para a carne radioativa" (Tít. OG 3.2.88, 10).

BASTANTE a., s.m. ☆ **a, para**: Água bastante ao (ou para o) consumo público e particular. /**a**: "Cereal bastante [que baste] à nova sementeira" (Gustavo Barroso: Fernandes) ou para a sementeira. /**para**: "Diferenças estilísticas, bastantes para comprovar serem as éclogas de autores diversos" (Figueiredo, HLP, 137). "Os resíduos alimentares deparados são bastantes para o sustento substancial do escaravelho" (Cascudo, S, 142). "Acabei engordando... o bastante para não conseguir mais voar" (Sabino, ME, 71).

BATALHA s.f. ☆ **com, contra, entre** (...**para, por**); **contra; para, por**: Batalha com um inimigo (ou entre países) para ou por algo. A batalha para conseguir um emprego, por um emprego. /**com**: "Batalha de Catarina com os filósofos" (Vieira: Fernandes). "Minha batalha com a cegueira foi áspera" (Nascentes, PR). /**contra**: A batalha contra (ou com) o autoritarismo só faz sentido quando conduz à disciplina racional autoimposta. "Dura e difícil batalha contra o governo do Estado" (J. Amado, GCC, 162). "O governador de Alagoas perde a batalha contra os altos salários e contesta decisão do STF" (Subtít. *Veja* 9.12.87, 45). "Vencida a batalha contra o parlamentarismo" (Edit. FSP 30.3.88). /**entre**: A batalha entre os partidos (por secretarias ou ministérios). "A batalha entre os deuses e Jesus/ de novo em nossas almas principia!" (Quintana, AHS, 68). /**por**: "As batalhas do povo pela justiça social" (Ramalho).

BATALHAÇÃO s.f. (fam.) ☆ **por; para** INF: A batalhação por um emprego. Uma batalhação para conseguir algo.

BATE-PAPO s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre**: Bate-papo com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. "Simples bate-papo com amigos" (Bandeira, FP, 7). Bate-papo entre amigos. Bate-papo sobre futebol.

BATIDA s.f. ☆ **a**: Uma batida [caçada] a lebres, a raposas. ☆ **em**: Batida no ombro. ☆ **em, contra**: Uma batida (de carro) num muro, contra um poste. ☆ **a, em**: Uma batida à (ou na) porta. ☆ **por**: Batida [busca, investigação] por algo. Batida [exploração] pelas redondezas, pelo mato.

BATIDO a. ☆ **de, por**: Barco batido do (ou pelo) vento, pelas (ou das) ondas. Estrada batida de sol.

BATISMO s.m. ☆ **em**: O batismo em uma religião ou seita.

BÊBADO ou BÊBEDO a. ☆ **de**: (fig.) Bêbado de paixão, de amor, etc. "Estava bêbedo [atordoado] de sono durante a festa" (Aurélio).

BEBIDO a. ☆ **com**: (fig.) "Cultura bebida com os padres" (Aquilino Ribeiro: Fernandes). ☆ **em**: Lições bebidas nos clássicos. Sabedoria de vida bebida nos filósofos antigos.

BELISCÃO s.m. ☆ **em**: Um beliscão no braço, na bochecha. (fig.) Um beliscão [ofensa leve] na honra, na reputação alheia.

BEM-AVISADO a. ☆ **em**: Homem bem-avisado [acertado] em recusar um cargo, bem-avisado [prudente, discreto] em suas decisões.

BEM-DISPOSTO a. ☆ **(para) com**: Pessoa bem-disposta [de bom humor] com ou para com alguém. "Sentia-se bem-disposta e feliz para com toda a gente" (Bessa Luís, SF, 243). ☆ **a, para**: Homem bem-disposto ao (ou para o) trabalho, a (ou para) trabalhar.

BEM-DOTADO a. ☆ **para**: Pessoa bem-dotada para algo. "Alguém bem-dotado para coisas cujo entendimento não temos" (Bessa Luís, SF, 81).

BEM-EDUCADO a. ☆ **(para) com**: Rapaz bem-educado (para) com seus colegas.

BEM-SUCEDIDO a. ☆ **em**: Para ser bem-sucedido no processo de aprender, o aprendiz precisa de comunicação, compreensão e estímulo. Homem bem-sucedido nos negócios.

BEM-VINDO a. ☆ **a**: Bem-vindo à cidade. "Bem-vindo sejas, poeta,/ A estas praias brasileiras!" (Casimiro de Abreu: Aurélio).

BÊNÇÃO s.f. ☆ **a**: Bênção Urbi et Orbi é a "bênção do papa à cidade (i. é, Roma) e ao mundo" (Melhoramentos).

BENEFICÊNCIA s.f. ☆ **(para) com**: Beneficência [caridade, generosidade] (para) com alguém. "O seu amor e a sua beneficência para convosco" (Teodoro de Almeida: Cruz).

BENEFICIADO a. ☆ **com, de, por**: Plantações beneficiadas com as (ou das, pelas) chuvas. Solo beneficiado com (ou de, por) adubos.

BENEFÍCIO s.m. ☆ **a, para**: A multiplicação de escolas é um benefício para (ou a) todos. Grupo mercantil português "investia em benefícios à nobreza os seus lucros" (Sodré, HLB, 99).

BENÉFICO a. ☆ **a, para**: As chuvas foram benéficas à (ou para a) lavoura. Ventos benéficos [favoráveis] para a (ou à) navegação à vela.

BENEPLÁCITO s.m. ☆ **a, em**: Beneplácito [consentimento] a (ou em) algo. "O cômodo beneplácito a todos os vícios de linguagem" (Lessa, MBLP, 133). "O seu beneplácito [dos avós] neste casamento" (Camilo: Fernandes).

BENEVOLÊNCIA s.f. ☆ **(para) com (...em); para; em**: Benevolência para com (ou com, para) alguém (em algo). Benevolência (para) com os alunos na atribuição de notas ou conceitos. /**com**: "Ninguém espere de mim uma análise fria, nem benevolência com quem quer que seja" (D. Ribeiro, EI, 110). /**para com**: "Uma constante benevolência para com todos" (Camilo: Cruz). /**para**: "A escola poderia trazer a benevolência do Governador para certos favores que eu tencionava solicitar" (Graciliano, SB, 100). Benevolência no julgar, nos julgamentos.

BENEVOLENTE, BENÉVOLO a. ☆ **(para) com (...em); em**: Mestre benévolo (para) com seus discípulos (no trato, nas avaliações). "Como poderíamos ser mais benévolos no apreciar dessas medidas?" (Rui: Cruz e Fernandes). Benévolos na apreciação, no julgamento.

BENFAZEJO a. ☆ **a, para**: Chuva benfazeja [útil, benéfica] às (ou para as) plantações. Medidas benfazejas para a (ou à) população.

BENIGNO a. ☆ **a, para (com), com (...em); em**: Benigno a (ou para, para com, com) alguém em algo. Homem benigno (para) com os seus (no tratamento, nas maneiras). Juiz benigno nos seus julgamentos. "Nume que aos mortais sempre é benigno" (Castilho: Cruz); nume que lhes é benigno.

BENQUISTO a. ☆ **a, de, por**: Homem benquisto a (ou de, por) todos os que o conhecem. "Escritor que era benquisto de todos que o conheciam" (Camilo: Cruz). ☆ **com** (OBS.): "Homens sinceros e virtuosos... benquistos com os príncipes" (Francisco Elísio: id.). ☆ **OBS.** Aparentemente, esse *benquisto com* corresponde ao particípio (var. reduzida de *benquistado*) de regência *benquistar* [tornar benquisto; conciliar] *alguém com outrem*, ou tem os traços de 'dado, (bem-)relacionado'.

BESUNTADO a. ☆ **com, de**: Roupa besuntada com (ou de) graxa, azeite, tinta, etc. Pão besuntado de (ou com) manteiga.

BIBLIOGRAFIA s.f. ☆ **de** (OBS.), **sobre**: Bibliografia de (ou sobre) um assunto, tema, autor, escola, etc. Rever a bibliografia de (ou sobre) Machado de Assis, a bibliografia sobre o (ou do) simbolismo. ☆ **OBS.** *Bibliografia de* é ambíguo: bibliografia de um autor = 'conjunto de livros (obras) desse autor' ou 'id. sobre ele'.

BIFURCADO a. ☆ **em**: Estradas bifurcadas em dois ramais. Estudo bifurcado em duas partes. ☆ **em, sobre**: Homem bifurcado no (ou sobre o) cavalo.

BILHETE s.m. ☆ **a (...sobre** (e sin.)); **sobre**: Bilhete a alguém sobre outrem ou algo. "Bilhete a Heráclito/ Tudo deu certo, meu velho Heráclito,/ porque eu sempre consigo/ atravessar esse teu outro rio/ com o meu eu eternamente outro..." (Quintana, VH, 36). "Bilhete a Baudelaire" (Vinícius, AP, 190). "Bilhete a um candidato" (Braga, 200 CE, 234). O aluno escreveu um bilhete sobre (ou a respeito de) detalhes da aula.

BIPARTIÇÃO s.f. ☆ **de (...em); em**: A bipartição do trabalho em refutação de uma tese e defesa de uma tese oposta. A bipartição da classe foi aprovada. A bipartição (dos substantivos) em concretos e abstratos.

BIRRA s.f. ☆ **a, com, de, por**: Ter birra [aversão] a (ou com, de, por) alguém ou algo. Birra [aversão] à pintura moderna, a progressistas. Ter birra de (ou por) música barulhenta. /**com**: "Tomar birra" (Domingos Vieira) ou "ter birra com alguém" (Aulete). /**por**: "Tomara-se de birra pela Eufrásia"

(Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **com**: Birra [amuo, zanga] com alguém. Ter birra ou andar de birra com os colegas. ☆ **em**: Birra [teima, obstinação] em algo. A birra do menino em não sair de casa.

BLASFÊMIA s.f. ☆ **contra**: Blasfêmia(s) contra Deus. Blasfêmia [praga, imprecação] contra a má sorte, contra o destino, etc.

BLINDADO a. ☆ **com, de, por** (...**contra**); **contra**: Aparelho blindado com (ou de) material especial contra a ferrugem. (fig.) Blindado de (ou com, por) um escudo (contra o inimigo). Coração blindado de coragem (contra o desânimo). Organismo blindado contra perigos de contaminação.

BLOQUEIO s.m. ☆ **a, de**: O bloqueio a (ou de) um porto, cidade, rua, etc. Bloqueio ao (ou do) comércio de um país. "Bloqueio ao poder executivo" (D. Ribeiro, EI, 117). "Alguém se lembra ainda do bloqueio a Cuba?" (Trigueiros, NP, 105). ☆ **contra**: O bloqueio contra um país, contra uma agremiação, uma sociedade. Bloqueio contra o inimigo.

BOA-FÉ s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Boa-fé [sinceridade, lisura] (para) com alguém em algo. Usar de boa-fé (para) com a clientela nos negócios. Boa-fé num contrato. "O moderno em Euclides está na seriedade e boa-fé para com a palavra" (Bosi, HCLB, 346).

BOATO s.m. ☆ **de, sobre**: Boato de (ou sobre) algo. /**de**: "Correm boatos de crise ministerial" (Aulete). "Circulavam boatos de que Getúlio Vargas ia mandar ao Congresso um pedido para o estabelecimento do estado de sítio no país" (Erico, Inc., 83). /**sobre**: "Boatos sobre a sua intimidade [de Rossini], intrigas de bastidor" (A. Cândido, TA, 163). "Boatos sobre máxi fazem dólar subir" (Tít. OG 11.2.88, 29).

BOA-VONTADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Boa-vontade (para) com alguém em algo. Boa-vontade do professor (para) com os alunos na condução do programa, na avaliação dos trabalhos. Boa-vontade em dar explicações. ☆ **por**: "O ministro demonstrou boa-vontade [interesse cordial] pelo meu caso" (Fernandes).

BOFETADA s.f. ☆ **em**: Bofetada em alguém. "Dar bofetadas em" [alguém] (Aurélio, v. *esbofetear*).

BOICOTE s.m. ☆ **a, de, contra**: Boicote contra (ou a, de) produtos importados. /**a**: "Criador de suíno analisa boicote aos frigoríficos" (Tít. CP 19.1.88). "Oposição haitiana prega boicote à eleição deste mês" (Tít. DS 8.1.88, 1). "Boicote ao pagamento de impostos" (Tít. ZH 1.2.88, 27); boicote do pagamento. /**contra**: "Boicote contra Alagoas" (Tít. JB 3.12.87, 3).

BOLACHA s.f. ☆ **em**: Bolacha [bofetada] em alguém. "Uma bolacha nas ventas de Alzira" (Fialho d'Almeida: Aurélio).

BOM a. ☆ **a, para**: Bom [benéfico] a (ou para) alguém. "O ar da noite não é bom aos saudáveis, quanto mais aos doentes" (Camilo: Fernandes). Clima bom a (ou para) afetados de doenças pulmonares. ☆ **para**: Bom para algo. Casamento "até é bom para a saúde" (Graciliano, SB, 143). Um chá (remédio, etc.) bom para tosse. Madeira boa [adequada; indicada] para a construção de móveis. "Há uma inteligência que é boa para o circo, mas não é boa para outras coisas" (R. Alves, EQGE, 14). ☆ **(para) com, para**: Ser bom (para) com alguém. "Cristo, como pastor, foi particularmente bom para os maus" (Teodoro de Almeida: Cruz). "Tenho pena das baratas porque ninguém tem vontade de ser bom com elas" (Lispector, MMP, 14). "Teu pai nunca foi bom para mim" (Bessa Luís, SF, 281). O vira-lata "sentiu logo que eu era boa para os animais" (Lispector, MMP, 21). "Quem não é bom para si, pior será para ti" (Prov.). ☆ **de, para**: "Um dia de chuva é bom [adequado, próprio] para a gente comprar livros de poemas" (Quintana, CH, 84); bom de a gente comprar livro de poesia. Pena de rato "eu tenho porque não é um bicho bom para a gente amar e fazer carinho" (Lispector, MMP, 11); bom de a gente amar. ☆ **de**: "Quem é bom [fácil] de contentar, menos tem de chorar" (Prov.). "Bom de convidar, mau de jantar" (id.). Bom [hábil] de bola, de briga, de papo, etc. "Subiam e desciam com mais facilidade... por serem bons de salto" (Sabino, ME, 75). Mulher boa [plenamente satisfatória] de cama. "Como era boa de cama, pagar-lhe-iam muito bem" (Lispector: Aurélio). ☆ **em**: Ser bom [competente, perito] em algo. "Naquele tempo eu achava que era bom em matématica" (Sabino, ME, 16). "O homem é bom em português" (Aurélio). ☆ **em** INF: Ele foi bom [compreensivo, gentil] em me esperar até ao meio-dia. "Você foi muito bom em me atender tão depressa" (Fernandes). "Como foi bom em vir!" (Garrett: Cruz).

BONDADE s.f. ☆ **(para) com**, **para**: Bondade (para) com as pessoas. Bondade para (com) os pobres. Um mestre e sua bondade (para) com os discípulos. ☆ **de** INF: Tenha a bondade de aguardar um momento; de entrar. ☆ **em** INF: Teve muita bondade [gentileza, benevolência] em nos atender, em transigir.

BONDOSO a. ☆ **(para) com**, **para**: Pessoa bondosa (para) com os humildes. Mestre bondoso para (com) os seus discípulos.

BONOMIA s.f. ☆ **(para) com**: O Brasil, "um gigante cheio de bonomia superior para com todas as nações do mundo" (S. B. Holanda, RB, 132).

BORDADO a. ☆ **a**, **com**, **de**: Vestido bordado a ouro. Nuvens no poente bordadas de ouro, de carmim, de lilás, etc. /**a**: "Dossel negro [de pálio] bordado a estrelas de prata" (Antero de Figueiredo: Fernandes); bordado com (ou de) estrelas de prata. /**com**: "O manto sanguíneo das suinãs todo bordado com o roxo das quaresmeiras" (Plínio Salgado: Cruz). "Vestido bordado com fios de prata" (Fernandes); bordado de fios de ouro e prata. /**de**: "O dia abriu seu para-sol bordado/ De nuvens e de verde ramaria" (Quintana, P, 19). Um riacho bordado de árvores, de salgueiros. Estrada bordada de eucaliptos, de acácias. "Praia bordada de espuma" (Aurélio).

BORRIFADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Faces borrifadas com (ou de, por) lágrimas, pelo pranto. Rosas borrifadas do (ou com o, pelo) orvalho da noite. Rosto borrifado pela (ou da, com a) chuva. Chão borrifado de sangue.

BOSSA s.f. ☆ **de**; **para**: O rapaz tem a bossa da poesia; bossa de poeta. Tem bossa para (escrever) poesia; "tem bossa para música" (Aurélio), tem a bossa da música; bossa de músico.

BRABEZA ☆ V. BRAVO.

BRABO ☆ V. BRAVO.

BRAÇOS s.m. pl. ☆ *a braços com*: Andar a braços [em luta, envolvido] com uma dificuldade, com problemas.

BRADO s.m. ☆ **(a...) contra / a favor de**, **por**; **a**: Um brado ao governo contra excessos de tributação. Lançar um brado (à sociedade) a favor de (ou por) uma educação libertadora e transformadora. Brado(s) contra a corrupção na administração pública. *Brados do desengano contra o profundo sono do esquecimento* (obra de Madalena da Glória, port., 1749). Brados por (maior) justiça social. (Lançar) brados ao céu.

BRANDO a. BRANDURA s.f. ☆ **de**, **em** (... **(para) com**); **(para) com**: Pessoa branda de gênio (para) com outra(s) pessoa(s). Pai brando com (ou para) os filhos nas repreensões. Mestre brando nas punições. Brandura de trato (nas decisões) para com os subordinados. Brandura no trato. O pai usou de brandura com o filho. "Ele tentou ser brando comigo" (L. Luft, E, 78). "A brandura nos costumes" (Rui: Fernandes), nas maneiras.

BRAVO, BRABO a. BRAVEZA, BRABEZA s.f. ☆ **com**: Bravo ou brabo [furioso, irado] com alguém. Chefe brabo (ou bravo) com os subalternos. "Por que ficou tão bravo com a moça?" (Aurélio). A brabeza (ou braveza) do pai com o filho.

BREVE a. BREVIDADE s.f. ☆ **em**: Ser breve [conciso], usar de brevidade [concisão] em algo, numa comunicação, declaração, etc. A testemunha foi breve nas declarações. Recomenda-se brevidade na narração, no texto.

BRIGA s.f. ☆ **com**, **entre** (...**por**); **por**: Briga [disputa, luta] com alguém ou entre pessoas por algo. A briga com um órgão do governo por (maiores) verbas. /**com**: "Vivia em permanente briga com esse marido ausente" (Bessa Luís, SF, 249). /**entre**: Partidas "interrompidas por brigas entre os torcedores" (Erico, SC, 189). /**por**: "Briga por mulher termina em crime" (Tít. ZH 28.11.87, 46).

BRIGADO a. ☆ **com**: Brigado [em briga, desavindo, aborrecido] com alguém ou algo. "O governador está no fim do mandato, brigado com muita gente" (J.

Amado, GCC, 160). Homem "saiu de casa... brigado com a família" (JB 18.2.88, 5). "Estou brigado com o telefone" (NURC/SP II, 120, 872).

BRILHANTE a. BRILHO s.m. ☆ **em**: O conferencista foi brilhante em sua argumentação. Teve brilho na exposição. O brilho na linguagem, nas metáforas. O brilho de Ésquilo e Sófocles no teatro, de Homero na epopeia.

BRINCALHÃO a. ☆ **com**: Brincalhão com alguém, com as crianças. "Brincalhão até consigo próprio" (Agripino Grieco: Cruz).

BRINDADO a. ☆ **a**: Algo brindado [presenteado] a alguém, que lhe é brindado. "A primeira tulipa, brindada por um marujo à esposa de certo boticário" (Luís Gama Filho: Cruz). ☆ **com**: Alguém brindado [mimoseado, presenteado] com algo. Esposa de boticário brindada com uma tulipa. Aniversariante brindado com uma salva de prata. Aluno brindado (pelo professor) com elogios, (irôn.) com dois dias de punição.

BRINDE s.m. ☆ **a**: Brinde a alguém ou algo. "Um inestimável brinde a nossos leitores, este poema de Cecília Meireles" (Quintana, PMT, 122). "O brinde de praxe ao Presidente da República" (Erico, Inc., 467). "Ergueria um brinde aos excluídos" (Cassiano, PC, 598). Capítulo "onde se ergue um último brinde à amizade e à gratidão" (J. Amado, TA, 404).

BRIO s.m. ☆ **contra**: "Camponeses que viajam levando na alma uma espécie de brio renegado contra tudo que é diferente" (Bessa Luís, SF, 199). ☆ **de**: Brio [orgulho, garbo] de suas origens, de seu valor. ☆ **em**: Brio [coragem, valentia] em algo, nas atitudes, nas declarações, respostas, etc. Brio em atacar adversários, brio na luta.

BRIOSO a. ☆ **de**: Homem brioso [orgulhoso] de suas origens, de seus títulos. ☆ **em**: Homem brioso [valente] em suas ações, atitudes; brioso na luta, na resistência.

BROTADO a. ☆ **de**: Flor brotada do ramo; planta brotada do solo. Sangue brotado das feridas. Água brotada da rocha. Ideia brotada de longa reflexão. "Um ranchinho de barro e sapé parece brotado da terra" (Quintana, CH, 7).

BRUTO, BRUTAL a. BRUTALIDADE s.f. ☆ **de, em** (... **(para) com**); **(para) com**: Homem bruto de modos (ou nos modos, nas maneiras) para com (ou com) as crianças. Indivíduo "brutal de modos e seco" (Aquilino Ribeiro: Fernandes). Brutalidade nas palavras (para com as mulheres).

BURLA s.f. ☆ **a** (...**em**); **em**: Burla a alguém (em algo). Uma burla aos desavisados, aos incautos. Burla numa negociação. Burla em cifras, em dados, etc.

BURLADO a. ☆ **em**: Pessoa burlada [enganada, defraudada] em suas esperanças ou expectativas. Homem burlado em seus planos, em suas pretensões.

BUSCA s.f. ☆ **a, de, por** (OBS.): /**a**: "Busca ao mentor do sequestro de Ijuí" (Tít. CP 24.12.87, 13). "Promotor quer comandar busca aos cemitérios" (Tít. ZH 22.3.88, 51). "Começa a busca às ossadas da cadeia" (Tít. CP 3.5.88, 13). /**de**: "Uma das coisas mais patéticas na história da literatura foi a porfiada busca da felicidade a que se aplicou Stendhal" (A. Cândido, TA, 143). "A busca de inalcançáveis cátedras" (Brito, AH, 36). "A experiência adquirida pelos sertanistas na caça aos índios será a ponta de lança na busca de metais preciosos" (Furtado, FO, 207). "Outro elemento da poesia é a busca da forma (não da fôrma), a dosagem das palavras" (Quintana, PMT, 12). /**por**: "Essa busca pelo humanismo, essa possibilidade de doar-se" (NURC/SP II, 133, 1444-5). "A busca pelos preços mais vantajosos nos artigos de vestuário" (Tít. ZH 14.3.88, II Cad., 8). ☆ **OBS.** *Buscar algo* dá, ao natural, *busca de algo*, na substantivação. *Busca a alguém* evita a ambiguidade da construção com paciente/agente humano. *Busca por* é como *procurar por algo*, onde "o posvérbio *por* traz carga afetiva (interesse, indagação)" (Nascentes, PR, 168) ou traduz 'empenho, esforço'.

C

CABALA s.f. ☆ **com, entre** (...**contra, para**); **contra, para**: Cabala com ou entre cidadãos subversivos (contra uma instituição, contra o governo). Cabala (entre revolucionários) para derrubar o governo.

CABIDA s.f. ☆ **em**: Ter cabida em algum lugar. Episódio que tem cabida em qualquer compêndio de história do país. Verbas que têm cabida no orçamento da União.

CABÍVEL a. ☆ **em**: Verbas cabíveis num projeto. Expressão cabível num discurso. "Um plano de pagamento em parcelas cabíveis em qualquer orçamento" (Buarque, FM, 51).

CAÇA s.f. ☆ **a, de, por** (OBS.): Caça de (ou a) animais. "A experiência adquirida pelos sertanistas na caça aos índios" (Furtado, FO, 207). "Bandeiras de caça ao gentio e bandeiras de mineração" (P. Prado, RB, 55). "Proibida a caça às baleias em todo o País" (Tít. ZH 17.12.87, 16). "Protesto perturba caça à raposa na Inglaterra" (id. 28.12.87, 17). "A caça [perseguição] ao criminoso teve lances incríveis" (Aurélio). (fig.) Caça de (ou por) notícias. ☆ **OBS.** Vale o escrito em *busca* a respeito das preposições *a* e *por*. /*Caça a* evita ambiguidades da regência **de** = *Caça de animais, de índios*, onde *animais* e *índios* podem ser interpretados como agente ou paciente.

CAÇADA s.f. ☆ **a, de**: Caçada de (ou a) animais selvagens. Caçada de lebres, de capivaras. Caçada [perseguição] a (ou de) alguém (OBS.). "Noite da caçada a Fagundes" (J. Amado, GCC, 296). "Caçada ao pistoleiro que baleou o fiscal" (Tít. ZH 20.3.88, 62). ☆ **OBS.** *Caçar algo/alguém* corresponde a *caça* ou *caçada de algo/alguém*. Com complemento/paciente animado, ocorrem ambiguidades, que se evitam com a troca *de → a*: caçada a alguém, caçada ao tigre.

CAÇADOR s.m. ☆ **de**: Caçador de lebres. (fig.) Caçador de notícias, informações. *Caçadores de símbolos* (obra de Agripino Grieco, 1923).

CAÇOADA s.f. ☆ **com**: Fazer caçoada [troça, zombaria] com alguém. "Deixe de caçoada com os velhos" (Fernandes).

CAÍDO a. ☆ **de** (...**a, para; sobre**); **a, para; sobre**: Folhas caídas da árvore, do alto, ao (ou para o) chão, sobre a calçada. Chaves caídas do bolso. /**de**: "Bolacha caída do bolso dos soldados" (Euclides: Fernandes). /**a**: "Está morta [rolinha], caída ao chão, asas semiabertas" (Sabino, ME, 183). /**para**: "De súbito [o moribundo] ficou imóvel, a cabeça caída para um lado" (Erico, SC, 208). /**sobre**: Chapéu caído sobre os olhos. "Cabeça caída sobre o peito" (id., Inc., 95). "Laje de sombra caída/ sobre o suspiro dos presos" (Cecília, RI, 173). ☆ **em**: Folhas caídas no chão, na calçada. "No salão encontrei Madalena caída no sofá" (Graciliano, SB, 171). (fig.) "As palavras caídas na água das calçadas" (Cassiano, PC, 524). (fig.) Palavras caídas em desuso. Nações caídas em decadência. Figuras caídas no esquecimento. Pessoa caída em desgraça (com alguém). Alguém caído em engano ou logro. "Vendera a besta ao primeiro ingênuo caído no logro" (Namora, TJ, 189).

CAIPORISMO s.m. ☆ **com**, **em**: "Caiporismo com a política" (Montello, AGAB, 332). Caiporismo na política, no jogo.

CALADO a. ☆ **a**: "Ter resposta para tudo, não ficar calado a coisa alguma" (Aulete, v. *resposta*). ☆ **(para) com** (...**sobre** (e sin.)); **sobre**: Calado (para) com alguém sobre algo. "Permaneceu... calada para comigo" (Afonso Celso: Cruz). Manter-se calado sobre (ou a respeito de, em relação a...) incidentes que presenciou.

CALCADO a. ☆ **a**: Leis, princípios calcados aos pés. ☆ **em**, (menos us.) **sobre**: O ensino da língua calcado em teorização gramatical é um equívoco pedagógico-didático. /**em**: *Maleita*, de Lúcio Cardoso, "romance calcado nas agruras do pai em Pirapora" (Bosi, HCLB, 465). Os descendentes de europeus "compuseram literaturas, também elas calcadas em modelos europeus" (D. Ribeiro, EI, 36). /**sobre**: "Ideias calcadas sobre o próprio real" (Chaui, I, 25). Federação "calcada [modelada] sobre os princípios estabelecidos de uma carta constitucional" (Fernandes, DVR, v. *calcar*).

CALÇADO a. ☆ **com**, **de**, (menos us.) **a**: Rua calçada com (ou de) paralelepípedo(s). "O inferno está calçado de boas intenções" (Prov.). "Angulosas vielas calçadas a pedregulho" (Coelho Neto: Fernandes). ☆ **com**, **de**, **em**: Calçado com (ou de, em) botas. "Pé calçado de bota alta" (Antero de Figueiredo: id.). "Ela apareceu sorrindo, calçada em chinelas" (J. Amado, GCC, 348). "Pernas calçadas em botas pretas com remendos vermelhos" (Graciliano, VS, 58).

CALÇAMENTO s.m. ☆ **de** (...**com**); **com**: Calçamento da rua com paralelepípedos. Providenciar o calçamento de uma rua. Calçamento de (ou com) paralelepípedos, com (ou de) basalto.

CALCULADO a. ☆ **em**: O número dos aprovados, calculado em 120, em mais de uma centena. ☆ **por**: "O mérito de seus amigos era calculado pelos serviços que lhe prestavam" (Fernandes). A violência de um choque, calculada pela gravidade dos ferimentos. ☆ **sobre**: Direitos aduaneiros "calculados sobre o preço corrente dos gêneros" (Aulete: Fernandes). Pagamento calculado sobre o valor da prestação de serviço.

CÁLCULO s.m. ☆ **de**: Cálculo das despesas, dos lucros. Cálculo de (ou das) probabilidades (em Matemática). ☆ **sobre**: Cálculo [avaliação, conjetura] sobre algo. "Cálculos sobre a respeitabilidade do quarteirão" (Corção, DO, 177). "Cálculos sobre a conveniência duma atitude" (L. Viana Filho: Fernandes).

CALDEADO a. ☆ **com**: Uma raça caldeada [mestiçada] com outra. Um metal caldeado [soldado, ligado] com outro.

CALDEAMENTO s.m. ☆ **de** (...**com**); **com**: O caldeamento de raças (umas com as outras). O caldeamento de metais, do ferro, do vidro, etc. O caldeamento com o índio e com o negro beneficiou o branco.

CALEJADO a. ☆ **em**: Mãos calejadas no trabalho. (fig.) Homem calejado [experimentado, experiente] em relações humanas, em pesquisa de campo. "Homem calejado no ofício" (Namora, TJ, 15).

CALOR s.m. ☆ **por**: (fig.) O calor [entusiasmo, paixão] por algo ou alguém, por uma questão. ☆ **em**: (fig.) O calor [energia, veemência] em algo, no combate, na defesa de uma ideia, numa disputa.

CALÚNIA s.f. ☆ **contra**: Calúnia contra alguém. "A lisonja ao vencedor e a calúnia contra o vencido" (Rebelo da Silva: Fernandes).

CAMARADA[1] s. 2g. ☆ **de**: Ser camarada de alguém. "Você nunca foi camarada de ninguém" (Fernandes).

CAMARADA[2] a. ☆ **(para) com**, **para**: Ser camarada [bom, compreensivo; simpático] para com alguém. Professor camarada com os alunos. É camarada para os mais fracos.

CAMARADAGEM s.f. ☆ **com**: "Fiz camaradagem [amizade, familiaridade] com a turma do Piancó. Era uma gente forte, disposta a tudo" (Rego, GM, 219). "Vim a conhecer Monteiro Lobato pessoalmente, fazendo com ele excelente camaradagem" (Erico, SC, 161). "Só na camaradagem com os oprimidos podem os convertidos compreender sua maneira característica de viver e conduzir-se'' (P. Freire, C, 60). Faz parte duma educação sadia incentivar a camaradagem das crianças com pais e mestres brincalhões (cf. Saraiva, DC, 146). ☆ **(para) com, para**: A camaradagem [bondade, compreensão, condescendência] (para) com alguém. Camaradagem para (com) os subordinados.

CAMBIADO a. ☆ **em**: Dinheiro nacional cambiado [transformado] em dólares, em euros. Esperança cambiada [mudada] em desilusão. ☆ **por**: Dinheiro nacional cambiado [trocado] por moeda estrangeira.

CÂMBIO s.m. ☆ **de (...em); em**: Câmbio de reais em pesos argentinos. Câmbio de dólares, de euros. O câmbio em euros não foi fácil. ☆ **com, entre**: "O câmbio com os países europeus tem sofrido grandes alterações" (Fernandes); o câmbio entre o Brasil e os países europeus.

CAMINHADA s.f. ☆ **(de...) a, até; por**: A caminhada (do bairro) até o (ou ao) centro da cidade. /**até**: "As [formigas] que iam mais à frente prosseguiam a caminhada até o formigueiro" (Sabino, ME, 15). "A caminhada que faz a liderança revolucionária até as massas" (P. Freire, PO, 163). A "adesão aos oprimidos importa uma caminhada até eles" (id., ib., 161). /**por**: "Costumávamos fazer longas caminhadas pelas ruas e praças" (Erico, SC, 220). "Os Reis, nessa caminhada pelo deserto, fizeram-se acompanhar de guardas" (Cecília, OQ, 50).

CAMINHO s.m. ☆ **de...a; para**: O caminho da glória à infâmia, da virtude ao vício, pode ser brevíssimo. /**de...a**: "Em certas circunstâncias, o caminho das uvas verdes ao limão doce é um imperativo da sabedoria" (Bisol, QCP, 75). /**para**: "Descobriram a glória da embriaguez como um caminho para a embriaguez da glória" (Corção, DO, 193). *O caminho para a distância* (poema de Vinícius de Morais, 1933). *O caminho para lá* (obra de Domingos Monteiro, port., 1943).

CAMPANHA s.f. ☆ **(entre...) contra / a favor (ou em favor) de, por, pró**: /**entre...por**: "Fez-se campanha entre os apaniguados da imprensa pela continuação do sítio" (Afrânio Peixoto: Cruz). /**contra**: "Começa-se a fazer... uma espécie de campanha contra a literatura" (Rego, GM, 181). "Campanha contra AIDS está longe do êxito" (Tít. ZH 28.1.88, 31). "Campanha Educativa Contra Incêndio — CECI." "Campanha Nacional Contra a Tuberculose — CNCT." /**em favor de**: "Campanha em favor da educação generalizada" (Trigueiros, NP, 241). "Campanha em favor do pan-americanismo e contra a neutralidade do Brasil na Guerra de 1914" (Amora, HLB, 83). /**por**: "Campanha pela libertação do escravo" (Sodré, HLB, 316). "Campanha da Mulher pela Democracia — CAMDE." /**pró**: Campanha pró eleições diretas. "Campanha pró Educação do Surdo no Brasil — CESB." ☆ **de**: Campanha de alfabetização, de vendas, etc. "Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Secundário — CAPES." "Campanha de Educação de Adultos — CEA." ☆ **para**: "O início da campanha política para as eleições do começo do ano próximo" (J. Amado, GCC, 158). "Uma campanha, ampla e duradoura, para a sua recuperação" (Amora, HLB, 140). "Uma grande campanha publicitária para se vender um produto" (NURC/SP II, 110, 430-1).

CAMPEÃO a., s.m. ☆ **de**: "José do Patrocínio foi campeão [defensor] do abolicionismo" (Aurélio). ☆ **em**: O (país) campeão em atletismo. "Brasil é campeão em abortos" (*Veja* 13.7.88, 45).

CANALIZAÇÃO s.f. ☆ **de^1... (de^2...) para**: A canalização de águas (da represa) para a horta. (fig.) Canalização de verbas de um setor para outro. "A canalização do nosso excedente para o setor industrial" (Furtado, FO, 161).

CANALIZADO a. ☆ **de (...para); para**: Águas canalizadas do açude (para a lavoura). (fig.) Energias canalizadas para o bem, para a produtividade. Verbas canalizadas para a educação.

CANÇÃO s.f. ☆ **a, para**: "A velha, primordial canção da saparia às estrelas" (Quintana, PMT, 26). *Canções a Camões* (obra de José Albano, 1912). *Canções a Curitiba* (obra de Tasso da Silveira, 1955). “Canção da aia para o filho do rei” (poema de Quintana, P, 57).

CANDIDATO s.m. ☆ **a (...por)**: Candidato ao Senado (pelo PT). “Há outros candidatos à compra da botica” (Erico, SC, 197). “O obediente funcionário, os candidatos a emprego, o orador do sindicato” (Cassiano, PC, 494). Múcio Teixeira, “contrariado em suas pretensões de candidato à Assembleia Provincial, investe contra Silveira Martins” (Guilhermino, HLRS, 227). ☆ **a, de**: “Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior, do Grande Rio — CESGRANRIO.” Candidatos do (ou ao) magistério, “jovens candidatos do sacerdócio” (Sena Freitas: Cruz) ou ao sacerdócio. “Centro de Seleção de Candidatos das Escolas de Economia e Administração — CESCEA”; candidatos às escolas...

CANDIDATURA s.f. ☆ **a (...por)**: “Candidatura ao Senado e à Câmara federais pelo PTB e pelo PSD” (Erico, Inc., 56). “Frente Única que apoiou a candidatura de Vargas à presidência da República” (id., ib., 39).

CANHESTRO a. ☆ **em**: Homem “animado de sincero ideal artístico, mas canhestro na execução” (Guilhermino, HLRS, 242). “Sou canhestro em estampilhas e corredores” (Corção, DO, 33), “em efusões” (id., ib., 37).

CANSADO a. ☆ **com, de; de** INF: Ando cansado de (ou com) suas lamentações. Cansado com as (ou das) lamúrias de alguém. *Teresa Batista Cansada de Guerra* (romance de J. Amado, 1972). Estar cansado de trabalhar, de falar, de avisar, etc.

CANTO s.m. ☆ **a**: Canto ao povo brasileiro. “Canto à raça” (poema de Costa e Silva, PC, 339). “Canto ao homem do povo Charlie Chaplin” (poema de Drummond, NR, 222). *Canto ao Cavalo Crioulo. Lunarejo — Fronteira* (obra de Sampaio da Silva, 1982).

CAPACIDADE s.f. ☆ **de, para**: Capacidade de (ou para) algo. O ser humano tem capacidade inata de (ou para) recriar e dominar sistemas linguísticos. **/de**: “Nossa capacidade de amar é limitada, e o amor infinito; este é o drama” (Drummond, OADC, 11). Parando de fumar, fica “tudo melhor, desde a disposição geral até a memória, a capacidade de trabalho, a respiração e... o vigor sexual” (Braga, RP, 23). “Extraordinária capacidade de improvisação” (Erico, SC, 16). **/para**: A criança tem capacidade inata para a análise linguística (sintática, semântica, fonológica, etc.). Em Alencar, “capacidade artística para trazer à ficção a paisagem brasileira” (Sodré, HLB, 290). “Uma capacidade inata para estabelecer relações humanas” (Erico, SC, 32). “Toda a nossa capacidade para o mal” (F. L. Chaves, EVRS, 113). ☆ **em** INF: “Desconfiança quanto à capacidade do Estado em conter a corrida inflacionária” (Edit. *Veja* 27.7.88).

CAPACITADO a. ☆ **a, para**: “Mantido ignorante [o povo], ele não estará capacitado a eleger seus dirigentes” (D. Ribeiro, EI, 19). “Formação de gente capacitada para usar o método científico” (id., ib., 146) — papel principal dos cursos de pós-graduação. “Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores” (P. Freire, C, 28).

CAPAZ a. ☆ **de**: Capaz de algo. Homem capaz de tudo. “Todo homem é capaz de direitos e obrigações na ordem civil” (CCB, a. 2). Sala capaz de conter uma dezena de pessoas, “cinema capaz de receber 2 000 pessoas” (Aurélio). Medidas capazes de resolver um problema. “Gaitas, é capaz de chover [é possível que chova] qualquer dia” (Namora, TJ, 162). ☆ **para**: Cidadão capaz [apto] para algo, para o trabalho. “Vários tratantes e algumas pessoas capazes para intermédios” (Garrett: Cruz). “Casa capaz [à altura] para receber tão grandes hóspedes” (Morais).

CAPITAL a. ☆ **a, para; em**: Elementos ou fatores capitais [essenciais] ao (ou para o, no) desenvolvimento da personalidade. Período “capital para a evolução industrial do Ocidente” (Afonso Arinos de Melo Franco: Cruz); período capital a essa (ou nessa) evolução.

CAPITULAÇÃO s.f. ☆ **a, ante**: Capitulação do homem à (ou ante a) mulher. Capitulação de estados democráticos ao (ou ante o) comunismo. Capitulação da razão à (ou ante a) força. “Uma capitulação do sexo feminino a um unissexo” (Freyre, MHMM, 56).

CAPÍTULO s.m. ☆ **sobre** (e sin.); **contra / a favor de**: Capítulo sobre os direitos humanos, a favor da democracia e da liberdade, contra o autoritarismo.

CAPRICHO s.m. CAPRICHOSO a. ☆ **em**: Ter capricho [esmero] / ser caprichoso [esmerado] em algo. O capricho em pentear-se, no penteado. "Pretende-se algum capricho nas arrumações" (S. C. Franco, QP, 48). Homem caprichoso no falar, na fala. ☆ **com**: Capricho(s) / caprichoso [teima / teimoso] com alguém. "A filha de Eusébio Macário não tinha caprichos com o marido" (Camilo: Cruz).

CARACTERÍSTICO a. ☆ **de, a**: Algo característico de alguém, a alguém. É-lhe característico: "a justeza, o vigor e a expressividade que lhe são característicos" [ao estilo de Graciliano] (A. Lins: Graciliano, VS, 29).

CARÃO s.m. ☆ **em**: Carão [repreensão] em alguém. Um carão nas crianças. "Um carão no dono" (Montello, AGAB, 136).

CARCOMIDO a. ☆ **de, por**: Madeira carcomida do (ou pelo cupim). (fig.) Instituições carcomidas pela (ou da) desídia e corrupção.

CARECEDOR, CARECENTE, CARECIDO, CARENTE a. ☆ **de**: Pessoa "enferma de tristeza, carecedora [necessitada] de ação" (Camilo: Fernandes). Criança carecente (ou carente, carecida) de afeto, "carecente de proteção" (Carneiro Ribeiro: id.); "almas carecidas de verdade" (Sena Freitas: Cruz); "uma criatura tão carecida de amparo" (Camilo: Fernandes). Escola carente de recursos.

CARÊNCIA s.f. ☆ **de**: Carência [necessidade; falta] de amparo, de proteção, de afeto. ☆ **de, em**: Carência [deficiência] de (ou em) algo. "Se na Amazônia não há o raquitismo típico, exteriorizando a carência em cálcio, há, no entanto, uma grande incidência de cáries dentárias" (Castro, GF, 83); a carência de cálcio. Carência em (ou de) vitaminas.

CARENTE ☆ V. CARECEDOR.

CARGA s.f. ☆ **a, contra, sobre**: Fazer carga a (ou contra, sobre) algo ou alguém. "O Universal fazia cargas assassinas contra a nossa cidadela" (Erico, SC, 128).

CARIDADE s.f. ☆ **(para) com, para**: Caridade (para) com os pobres, com as crianças, para os humildes e oprimidos. /**para com**: "Jesus não se fartava de lhes lançar em rosto a sua falta de caridade para com as pessoas de outra raça" (Manuel Ribeiro: Cruz). /**para**: "Uma ala do catolicismo... que prega a caridade para os negros, mas que contraria qualquer igualdade social" (Rego, GM, 281). ☆ **de**: Ter a caridade [benevolência, gentileza] de fazer algo. O diretor teve caridade de me atender. Ter caridade [compaixão, piedade] de alguém. "Se, um dia, eu adoecer, então vocês terão caridade de mim" (João Grave: Cruz).

CARIDOSO a. ☆ **(para) com, para**: Caridoso (para) com alguém, caridoso para (com) os oprimidos. "Caridoso com os pobres, para com os pobres" (E. C. Ribeiro, SG, 653).

CARINHO s.m. ☆ **(para) com, para, por**: Carinho (para) com as crianças, para os necessitados, pelos pobres. O carinho dos pais (para) com os filhos é indispensável ao desenvolvimento harmônico da personalidade. "O carinho dos filhos para os pais, para com os pais, com os pais" (E. C. Ribeiro, SG, 671). /**para**: Loas "tinha bruscos acessos de carinho para as pessoas, para as plantas" (Namora, TJ, 128). /**por**: "Mariana tinha um carinho especial pelo coelho" (Sabino, ME, 158). "Tínhamos carinho pela nossa bagagem de lembranças, pela experiência dos nossos mortos, que desejávamos honrar" (Cecília, OQ, 25-6).

CARINHOSO a. ☆ **(para) com, para**: Pai carinhoso com os filhos. A mãe superprotetora parece extremamente carinhosa com o filho; em realidade, reprime uma surda hostilidade contra o objeto de sua superproteção. /**para com**: "Mostrava-se [Bernardo Guimarães] carinhoso para com as aves e as plantas" (R. Carvalho, PHLB, 257). "Carinhoso para com todos" (E. C. Ribeiro, SG, 674). /**para**: "Ama carinhosa para os meninos" (Morais). "Era bom, compreensivo, carinhoso para ela" (Guilhermino: Fernandes). "Barbaças reparou que o Loas era mais carinhoso para a burra" (Namora, TJ, 169). ☆ **em**: Homem carinhoso no trato, nas palavras.

CARO a. ☆ **a**: Ser caro a alguém, ser-lhe caro [estimado, valioso, precioso]. O respeito à pessoa, à liberdade — ideias caras aos humanistas. "Que busca a escola conservar? As invenções mais caras ao espírito humano" (Anísio, EMM, 116). "A valorização do índio... representava uma ideia cara à ascensão da burguesia" (Sodré, HLB, 267). ☆ **de** INF: Grandezas "caras [difíceis, custosas] de adquirir" (Rebelo da Silva: Fernandes).

CAROÁVEL a. ☆ **a**: Ser caroável [carinhoso; afeiçoado] a alguém, ser-lhe caroável. "Um modelo caroável ao gosto do público" (R. Carvalho, PHLB, 141), "exotismos caroáveis ao paladar dos citadinos" (id., ib., 258). O vice-rei "se lhe há de mostrar [a Camões] caroável em dias infelizes" (Figueiredo, HLP, 169). ☆ **de**: (p. us.) "Terra caroável [produtora] de frutos, de animais" (Aulete).

CARREADO a. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Recursos carreados da União para os estados. Riquezas carreadas das minas. "Dificuldades carreadas [ocasionadas, acarretadas] ao governo pelos atos precipitados de alguns ministros" (Fernandes). Fardos carreados para o armazém.

CARREGAÇÃO s.f. ☆ **sobre**: "Sente às vezes carregação sobre os olhos" (Namora, TJ, 209).

CARREGADO a. ☆ **de**: "A história sempre carregada de valores e fins não se confunde com a tradição" (J. H. Rodrigues, TS, 39). "Barca perdida que sabe o porto,/ Carregada de cântaros vazios..." (Quintana, P, 26). "Europa, palavra carregada de toda a significação possível na semântica do tempo" (Torga, T.U., 132). "O mistério do navio carregado de armas" (Tít. ZH 7.4.88, 16). "Burro carregado de livros é doutor" (Prov.). "Carregado de ferro, carregado de medo" (id.). ☆ **com**: "Arma carregada com cartuchos de festim" (Fernandes). "Pistola carregada com três balas" (Ramalho Ortigão: Cruz).

CARTA s.f. ☆ **a, para** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Carta aos (ou para os) familiares sobre os últimos acontecimentos. /**a**: "Fragmento da carta à mãe em prantos" (Lygia, DA, 54-5). "Carta aos nascidos em maio" (Drummond, SPV, 14). "Carta a Stalingrado" (poema de Drummond, NR, 200). /**para**: *Cartas para el-rei* (obra de Afonso de Albuquerque, port., Academia Real das Ciências, 1884). /**sobre**: *Cartas sobre a Confederação dos Tamoios* (de Alencar, 1856). *Cartas sobre a literatura brasileira* (de Araripe Jr., 1869). "Carta sobre a usura: o onzenário" (Sant'Anna, MP, 147). /**acerca de**: "A famosa carta [de Vaz Caminha] acerca do descobrimento do Brasil" (João Ribeiro: Fernandes).

CASADO a. ☆ **com**: "No decênio de 70, casado com Carolina Augusta de Novais... entrou [Machado de Assis] numa fase de vida mais definida, social e economicamente" (Amora, HLB, 89). "Predestinado [nome do peregrino], casado com a Razão e pai de dois filhos, Bom Desejo e Reta Intenção" (Figueiredo, HLP, 255). ☆ **a, com**: /**a**: (fig.) "Resto de selvageria que o sangue índio, casado [unido, ligado] ao negro, deixou na alma torva dos mestiços" (Gustavo Barroso: Fernandes). "A toada das harpas casada a vozes celestiais" (Camilo: Cruz); casada com vozes celestiais. /**com**: Existência "casada [harmonizada] com a dos anjos" (Sena Freitas: id.); casada à dos anjos. "Para azar nosso, o progresso tecnológico parece indissoluvelmente casado com o barulho" (S. C. Franco, QP, 49); casado ao barulho.

CASAMENTO s.m. ☆ **(de...) com, entre**: Promover o casamento de uma pessoa com outra. Casamento com um(a) primo(a), casamento entre primos. Casamento de nobre com plebeu, entre nobres e plebeus. O casamento [aliança, combinação] de uma coisa com outra, entre coisas diferentes. /**com**: "O seu casamento com D. Maria não é só um ato de moralidade..." (Aluísio Azevedo: Nascentes, PR). /**entre**: (fig.) "Casamento mórbido entre inflação em alta, inchaço burocrático e corporativismo" (Edit. JB 13.3.88).

CASCUDO s.m. ☆ **em**: "A voz estridente de Sinha Vitória e o cascudo [coque, cocorote] no menino mais velho arrancaram Baleia da modorra" (Graciliano, VS, 93).

CASO s.m. ☆ **de, para**: Caso [motivo circunstanciado] de (ou para) muito estudo e reflexão. Caso de punição, para castigo, para (ou de) vergonha.

CASSAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**: Cassação de direitos (a alguém). "PM pune tenente que criticou comandante/Ele considerou 'ridícula' cassação de título a Krás Borges" (Tít. ZH 14.3.88, 36).

CASTIGADO a. ☆ **de, por**: "Tenho o corpo castigado [maltratado] do trabalho" (Aulete); castigado pelo trabalho. Corpo castigado [molestado] por (ou de) doenças.

CASTIGO s.m. ☆ **a, para, de** (OBS.): Segundo o *Gênesis*, a babelização linguística foi um castigo de Deus ao orgulho dos humanos. "O sagui exercia... uma missão simpática no castigo severo aos grilídeos" (Cascudo, S, 134-5). "PUBLICIDADE/ Castigos à nudez" (Tít. *Veja* 2.12.87, 126). "É preciso que... haja também castigos para o vício" (Fernandes, v. *prêmio*). O castigo dos culpados. ☆ **OBS.** *Castigo de*, com ser animado de complemento, gera ambiguidade — *castigo de homem* ou *animal*, onde *homem* e *animal* podem ser entendidos como paciente ou agente —, o que se evita com a troca da preposição (*de* → *a*).

CASTRADO a. ☆ **em**: (fig.) Homens castrados [tolhidos, mutilados] no seu poder criativo.

CATADOR a., s.m. ☆ **de (...em)**: Catador de algo (em algum lugar). Catador de conchas (na praia). "Velho catador de defeitos nos outros ou em si mesmo" (Quintana, VH, 120).

CATEQUIZADO a. ☆ **a**: Pessoa catequizada [introduzida, iniciada] a uma crença, a um partido, a uma verdade.

CATILINÁRIA s.f. ☆ **contra**: Catilinária [acusação violenta] contra alguém ou algo. "Uma catilinária contra o presidente do Estado" (Erico, SC, 179). "Uma catilinária patética contra o desaproveitamento desse moço" (Leonardo Mota: Aurélio).

CATIVADO a. ☆ **de, por**: Visitas cativadas da (ou pela) gentileza do anfitrião. Achar-se cativado [apaixonado] por (ou de) alguém: "achava-se cativada, muito cativada de D. Luís" (Castilho: Cruz).

CATIVO a. ☆ **a, de (...por)**: Cativo a (ou de) algo ou alguém (por um laço, vínculo, etc.). Alma cativa [presa, escrava] de vícios. Cativo das gentilezas de alguém. /**a...por**: "O instrumento a ela cativo pelos vínculos do pacto..." (Rui: Fernandes). /**a**: "Assim como não admitíamos o Estado cativo [sujeito, submisso] à Igreja, não podíamos admitir a Igreja cativa ao Estado" (id.: Cruz).

CAUSA s.f. ☆ **de**: A(s) causa(s) de algo, de um acidente, de uma guerra, revolução, doença, etc. ☆ **para, de**: Causas para que um organismo envelheça; causas para o (ou do) envelhecimento de um organismo. "Há várias causas para que as palavras saiam da circulação" (Júlio Nogueira: Fernandes); causas para a (ou da) arcaização das palavras. ☆ **com, entre**: Causa [demanda, pleito] com alguém, entre pessoas, partidos, etc. "As causas entre Estado estrangeiro... e Município ou pessoa..."; "as causas... com Estado estrangeiro" (CB 88, a. 109, II, III).

CAUSADO a. ☆ **a**: Algo causado a alguém. Mal/dano causado a ele, mal/dano que lhe é causado. "Prejuízos causados às legítimas expectativas da outra parte" (CCP, a. 81, 2).

CAUTELA s.f. ☆ **(para) com**: Cautela (para) com alguém. Usar de cautela com (ou para com) pessoas estranhas. "Usais vós da mesma cautela para com vossos filhos?" (Roquete: Cruz). ☆ **com**: Cautela [cuidado] com algo. Cautela com doutrinas modernas, com ofertas tentadoras. "Cautela com o emprego do adjetivo!" (Lapa, ELP, 102). ☆ **contra**: Cautela [prevenção] contra algo ou alguém. Cautela contra pessoas falsas, contra negócios duvidosos. ☆ **em**: Ter cautela em algo, nas palavras, nos negócios. A cautela em manter fechadas as portas. Cautela em não assinar documentos sem os ler primeiro. "Uns dias de prisão... vão ensinar-te a teres mais cautela nos sócios que arranjas" (Namora, TJ, 96).

CAUTELOSO a. ☆ **com**: Pessoa cautelosa com estranhos. ☆ **em**: Homem cauteloso nos seus pronunciamentos. Pessoa cautelosa em disfarçar suas intenções secretas. O ensaísta Paulo Prado, "cauteloso no uso das teses arianizantes" (Bosi, HCLB, 424).

CAVACO s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre**: Cavaco com alguém, entre pessoas (sobre algo ou outrem). Cavaco com um amigo (ou entre amigos) sobre política nacional. "O cavaco com o vizinho durou uma hora" (Nascentes, PR). Um longo cavaco sobre futebol.

CAVALGADO a. ☆ **em, sobre**: "Havia muito que levava a garota cavalgada nos ombros" (Namora, TJ, 206). Menino cavalgado sobre um muro, sobre um burrico.

CAVALHEIRISMO s.m. ☆ **(para) com**: Usar de cavalheirismo (para) com alguém. "Praticando para com a mãe-pátria empobrecida e fraca um ato de cavalheirismo" (Afonso Celso: Cruz).

CEDÊNCIA s.f. ☆ **de** (...**a**): A cedência de algo (a alguém). A cedência (pelo Estado) de professores à Assembleia Legislativa. A cedência dos direitos autorais (a uma editora). "A cedência que um dos senhores de Barbacena... fez do antigo Pátio das Comédias aos perseguidos" (Camilo: Cruz).

CEDIDO a. ☆ **a**: Algo cedido a alguém, que lhe é cedido. Direitos autorais cedidos a uma editora. "Governador daquela praça [Tânger], cedida à Grã-Bretanha no contrato nupcial de D. Catarina de Bragança com Carlos II" (Figueiredo, HLP, 249).

CEDO adv. ☆ **para**: É cedo para sair, para voltar, etc. "Esquerda acha que é cedo para comemorar" [vitória numa votação] (Tít. ZH 28.1.88, 8).

CEGO a. ☆ **a**: Cego a algo. (fig.) Cego à luz da verdade. O homem alienado é cego não só aos princípios morais mas também ao pensamento racional. Escritor "cego à evidência dos dramas que se ocultam sob a aparência idílica" (Monteiro, RTC, 163). ☆ **de**: Homem cego de um olho. "Enxergava mal com um dos olhos, era até possível que fosse cego dele" (Erico, SC, 9). ☆ **para**: Cego para algo. Autores "cegos para o fato de que tais 'vícios'... deviam ser atribuídos ao senhor que os favorecia" (D. Ribeiro, EI, 93). "Políticos cegos para a história" (Edit. JB 1.2.88). "O amor, ainda que cego para ver, é lince para adivinhar" (Prov.).

CEGUEIRA s.f. ☆ **a, para**: Cegueira a (ou para) certas cores. Acromatopsia parcial: "Cegueira para certas cores, principalmente o vermelho e o verde" (L. Freire). "Cegueira à luz da realidade" (Rui: Fernandes). ☆ **por**: (fig.) Cegueira [afeição extrema; paixão cega] por alguém ou algo. A cegueira pelos filhos impedia o pai de notar seus defeitos. A cegueira pela moça foi a perdição do rapaz.

CÉLEBRE a. ☆ **em, por**: Homem célebre em (ou por) algo. "Dr. Caraíta, célebre nas disputas do séc. XIII contra os talmudistas" (Pinheiro Chagas: Cruz); célebre por essas disputas. ☆ **(em...) por**: Rapaz célebre (nas rodas boêmias) por suas anedotas e piadas. "Cidade célebre na história pela derrota do marechal Villars" (Camilo: id.). Pisa, cidade italiana, célebre por sua torre inclinada.

CELEUMA s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Celeuma [discussão; controvérsia] sobre algo, a respeito de um escândalo financeiro encoberto pelas autoridades.

CENSOR s.m. ☆ **de**: Censor de alguém ou de algo. Sobram censores de defeitos e erros. Censor do trabalho alheio. "O censor do poeta" (Montello, UPDO, 97).

CENSURA s.f. ☆ **de** (...**a**) ou (**a**...) **de**; **a**; **de** ou **a**: Censura de algo (a alguém). A censura (a um amigo) de pequenos defeitos. A censura prévia da (ou à) imprensa é própria de governos fascistas. "Censura aos conceitos morais coetâneos" (Figueiredo, HLP, 151); censura dos conceitos morais. "Japão não comenta a censura ao capitão" (Tít. ZH 18.11.87, 16). "Proclama-se liberal [o Centrão] e propõe a censura aos meios de telecomunicação" (Edit. FSP 7.1.88). "O que ele [Vieira] escreveu: em defesa do índio; em censura à escravidão" (Castello, MLEC, 97). ☆ **contra**: Censura contra desmandos, contra a libertinagem. "Murmurou [a sociedade] uma censura, contra a nossa desonra" (Camilo: Cruz).

CENTRADO a. ☆ **em**: Atenção centrada em algo ou em alguém. Mais produtivo é o ensino alunocêntrico, i.é, aquele centrado no aluno. "Educação desvinculada da vida, centrada na palavra" (P. Freire, EPL, 94). "A efusão romântica, centrada no emissor da mensagem" (Bosi, HCLB, 88).

CENTRALIZADO a. ☆ **em**: Educação humanística é aquela centralizada em atividades de investigação e aprendizagem por descoberta. "A utopia é essencialmente centralizada na esperança de um futuro melhor" (J. H. Rodrigues, TS, 157).

CENTRAMENTO s.m. ☆ **de (...em)**; **em**: O centramento do ensino no aluno. O centramento de objetos, de uma mesa. "Literatura como centramento na escrita" (Sant'Anna, MP, 35).

CERCADO a. ☆ **de**, **por**: Pessoa cercada de (ou por) admiradores, por (ou de) amigos. "Já vai o mártir andando,/ cercado da clerezia" (Cecília, RI, 147); cercado pela clerezia. "A Lua estava cercada de um halo cor de leite" (Graciliano, VS, 49). Homem cercado pela (ou da) admiração ou estima de todos.

CERCEADO a. ☆ **em**: Cerceado [limitado, tolhido] em algo. Homem cerceado em suas iniciativas. Imprensa "cerceada nas aspirações" (Rui: Fernandes). ☆ **a**: Horas "cerceadas ao trabalho" (Camilo: Cruz).

CERCEAMENTO ☆ s.m. ☆ **a**, **de**: O cerceamento às (ou das) iniciativas de alguém. "Cerceamento à imprensa irritou até o promotor" (Tít. ZH 30.12.87, 45); o cerceamento da imprensa.

CERCO s.m. ☆ **a**, **de**: /**a**: "O cerco perfeito aos moleques saindo das oficinas com os exemplares" (J. Amado, GCC, 177). "Hora do cerco à corrupção" (Tít. edit. ZH 10.2.88). "Paraguaios aumentam o cerco aos homossexuais/ Objetivo é identificar o maior número possível de aidéticos" (Tít. ZH 18.3.88, 33). "Cerco à Matriz gera protesto de deputado" (Tít. CP 30.3.88, 33); cerco da Matriz. /**de**: "A peste... obrigou os castelhanos a levantar o cerco de Lisboa" (Ricardo Jorge: Fernandes). ☆ **em redor de**, **em torno de**: "O cerco em redor de Gabriela crescia e se apertava" (J. Amado, GCC, 190). "A monotonia das flores... estabelecia um cerco em torno de minha cama" (Corção, DO, 171).

CERRADO a. ☆ **a**: Portas cerradas a estranhos. Janelas cerradas ao sol, janelas "cerradas ao sol faiscante" (Eça: Fernandes). "Olhos e ouvidos cerrados aos impulsos criadores do estro" (Albino Forjaz: Cruz). Um pensamento [o de Teófilo Braga] "cerrado à variedade infinita do mundo e da existência humana" (Figueiredo, HLP, 417). ☆ **com**: Cerrado [fechado, unido] com alguém. "Os companheiros, cerrados com ele" (Camilo: Fernandes). ☆ **de**: Céu cerrado de névoa, de nuvens.

CERTEIRO a. ☆ **em**: Caçador certeiro na pontaria. Esgrimista certeiro nos golpes. Revisor certeiro nas emendas. ☆ **para**: Ter a mão certeira [que acerta bem] para o tempero da comida.

CERTEZA s.f. ☆ **de**, **sobre**: Certeza de (ou sobre) algo. "Nossa principal certeza... resulta em não termos a menor certeza de nossas opiniões" (Corção, DO, 125). Só os policiais da linguagem têm certeza absoluta sobre o (ou do) que é correto no falar e no escrever. Nenhum homem tem certeza de (ou sobre) suas próximas ações e reações.

CERTO a. ☆ **com**: Sá Carneiro pedia "que lhe emendassem a ortografia, para ficar certa [ajustada, conforme] com a oficial" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 130). ☆ **de** (OBS.): Estar certo de algo. Ninguém pode estar absolutamente certo de qualquer coisa: relatividade e erro não são meros termos da Física. "Duma coisa... eu estava certo" (Erico, SC, 161). "Estamos certos [convencidos] de haver cumprido a promessa" (Aurélio). ☆ **OBS.** Viável a elipse da preposição antes de *que*: "estou certa que me hás de compreender" (Alencar: Aurélio). ☆ **em**: Homem certo [seguro; firme] em algo, certo nas suas previsões. Certo [exato] nos cálculos. ☆ **para**: "Tem a mão certa [segura, certeira] para o tempero" (Aulete).

CESSÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: Cessão de algo (a alguém). "A cessão que o Rei Seleuco fizera da própria esposa ao filho" (Figueiredo, HLP, 174). Cessão de direitos autorais (a uma editora). "A cessão ao tutor não pode ser feita agora" (Nascentes, PR).

CETICISMO s.m. ☆ **acerca de, quanto a**: "O ceticismo acerca do destino da civilização" (F. L. Chaves, EVRS, 134); ceticismo quanto ao destino... "Saudável ceticismo quanto à exatidão 'científica' das chamadas Ciências Sociais" (Erico, Inc., 126). ☆ **diante de, em face de**: Ceticismo diante de qualquer abordagem não científica do universo e do homem. "Exageros do seu espírito crítico, com decorrente ceticismo em face da realidade nacional" (Amora, HLB, 75).

CÉTICO a. ☆ **acerca de, quanto a, sobre**: Estar cético acerca do futuro da humanidade. "O folclore do seu ambiente no interior tornou-o cético quanto ao heroísmo" (A. Lins: Graciliano, VS, 23). "Sou muito cético sobre isso" [corrupção no governo] (Delfim Neto: *Veja* 15.6.88, 8). ☆ **diante de, em face de**: Homem cético diante de (ou em face de) certas propostas.

CHAFURDADO a. ☆ **em**: "Peixoto, chafurdado no assento, partiu em disparada" (Sabino, ME, 170).

CHAMADA s.f. ☆ **de (...a, para); a, para**: Chamada de cidadãos à ordem, de sócios a (ou para) uma assembleia. A chamada dos alunos. "Chamadas à consciência individual ou coletiva" (Trigueiros, NP, 79), "chamadas à atenção do público" (id., ib., 127). Chamada(s) para o trabalho, para a luta.

CHAMADO^1 s.m. ☆ **de (...a, para); a, para**: O chamado de homens ao dever, à (ou para a) luta. O chamado para o trabalho. Chamado de cidadãos à ordem, ao dever. Um chamado de colaboradores, de voluntários. /**a**: "O chamado à consciência da terra e do homem" (Bosi, HCLB, 223). /**para**: "Para um homem de letras o apelo do fascismo é o chamado para a canga" (Rego, GM, 260). ☆ **para**: "Os chamados patéticos para a casa dos médicos repetem-se" (Erico, Inc., 375).

CHAMADO^2 a. ☆ **de (...a, para); a, para**: Homem chamado de um lugar a (ou para) outro. Médico chamado de casa (para o hospital). Alguém chamado a (ou para) opinar, colaborar, etc. /**a**: "Chamado ao Departamento de Ordem Política e Social, Martim Francisco teve a ocasião de verificar..." (Erico, Inc., 133). /**para**: "Saí do Chile faz um ano — chamado para as tarefas que me ocupam agora no Peru" (D. Ribeiro, EI, 111). ☆ **(de)** PRED: Homem chamado (de) Pirata. "Cíntia sabia uma porção de melodias americanas, chamadas de *fox-trot*" (Sabino, ME, 164).

CHAMAMENTO s.m. ☆ **de (...a, para); a, para**: O chamamento de homens ao dever, à (ou para a) luta. O chamamento (de alguém) à responsabilidade. Chamamento de médico para o hospital. "Um saudável chamamento ao realismo" (Tít. edit. ZH 6.7.88).

CHAMARIZ s.m. ☆ **de**: "As vitrines... chamarizes de coisas inexistentes" (Cecília, OQ, 108).

CHANCE s.f. ☆ **a (...de, para); de, para**: Chance a alguém de (ou para) algo. Chance aos jovens de (ou para) brilhar. Nova chance aos (ou para os) reprovados, aos vencidos. "Segunda chance ao bom-senso" (Tít. edit. ZH 5.7.88). Chance de brilhar. Chance de desforra, para a desforra.

CHANCELA s.f. ☆ **de, a**: A chancela [aprovação, sanção] de (ou a) algo. "A chancela pontifícia a esta corrente de pensamento [teologia da libertação] mostra muita coragem" (Boff, DL, 40).

CHANTAGEM s.f. ☆ **com**: "Gozava aquela chantagem com o nome dos irmãos" (J. Amado, GCC, 46). ☆ **contra**: "Fazer chantagem contra (alguém)" (Aurélio: v. *chantagear*).

CHARGE s.f. ☆ **contra**: Charge contra políticos, contra dirigentes de futebol.

CHAVE s.f. ☆ **de**: A chave [explicação, solução] de um problema. "A preguiça é a chave [base, origem] da pobreza" (Prov.).

CHEGADA s.f. ☆ **a** (OBS.): "A chegada da corte portuguesa ao Brasil" (P. Freire, EPL, 77). "Chegada à Bahia da arte moderna contemporânea" (J. Amado, BTS, 49). "A chegada ao poder é apenas um momento" (P. Freire, PO, 133). "Chegada ao céu" (Cassiano, PC, 340).

☆ **OBS.** Há também *chegada em algum lugar*, no português brasileiro (*Sua chegada no local*, *em casa*, etc.), sobretudo na fala, correspondente nominal da regência verbal *chegar em algum lugar* (v. Luft, DPRV, 116). "Desde a sua chegada [de Rubião] em Barbacena até à morte" (Gomes, ARB, 96). ☆ **de**: Chegada de algum lugar, do interior, do estrangeiro.

CHEGADO a. ☆ **a**: "Um rapaz de Cachoeiro de Itapemirim chegado há pouco ao Rio" (Braga, RP, 9). "Último número do [sic] *Playboy* chegado a Antares" (Erico, Inc., 405). "Chegado ao meio do planalto, as penedias metiam medo" (Torga, B, 42). "E assim temos o nosso Conde [de Monte Cristo], chegado ao cabo da sua missão, verificando a ilusão de tudo" (A. Cândido, TA, 25). Uma pessoa chegada [afeiçoada] a outra, que lhe é chegada. "Só mesmo as pessoas mais chegadas a Osmundo tiveram coragem de acompanhá-lo" (J. Amado, GCC, 131). A poesia de Joaquim Cardoso "se recusa à intimidade dos que lhe são mais chegados" (Bandeira, SPV, 45); pessoas mais chegadas a ele. ☆ **a, contra**: Chegado [achegado, conchegado, apertado] a (ou contra) um muro. "As doentes, chegadas contra as paredes, guardavam um silêncio medroso e quase hostil" (Bessa Luís, SF, 231); chegadas às paredes. ☆ **a, em**: Homem chegado [dado; viciado] a (ou em) drogas, "chegado a bebidas" (Aurélio). ☆ **de**: Chegado [vindo] de algum lugar. "Artigos de modas francesas, chegados de Paris" (Freyre, MHMM, 148).

CHEIO a. ☆ **de**: Sala cheia [repleta] de gente, garrafa cheia [que se encheu] de água. "De longos sonos e grandes ceias as sepulturas estão cheias" (Prov.). Homem cheio [farto; enfastiado] de algo ou de alguém. "Eu não sabia explicar que estava cheio de América Latina e o que desejava era exatamente desintoxicar-me um pouco" (Furtado, FO, 197).

CHEIRO s.m. ☆ **a, de**: Cheiro a (ou de) certa flor, de (ou a) carne queimada. "Havia no quarto um cheiro a bafio" (Ramalho). /**a**: "Um cheiro a alho e a fermentações crônicas" (José Américo de Almeida: Fernandes). "Um cheiro a perdigão lhe entrou em faca pelo nariz" (Torga, B, 20). "Aquele cheiro a fermento e a fumo de pinheiro" (Bessa Luís, SF, 98). "A sua maneira [de filólogos e gramáticos] de escrever traz... um cheiro a bafio" (Lapa, ELP, 17). /**de**: "Cheiro de couro" (poema de Drummond, NR, 742). ☆ **de**: Cheiro ou odor de (e não *a*) santidade. Monjas "justas e sofredoras, que morreram em cheiro de santidade" (Antero de Figueiredo: Fernandes).

CHISTE s.m. ☆ **contra**: "Daí o seu [de Rachel de Queiroz] chiste contra os 'guarda-noturnos [sic] literários, os apitadores de pronomes'..." (Lessa, MBLP, 129).

CHOCADO a. ☆ **com**: "D. Quitéria se sentiu chocada com esses modos de lobo" (Namora, TJ, 147). "Ficamos [os paulistas] chocados com o esse e o erre exagerados dos cariocas" (NURC/SP II, 235, 55-6).

CHOQUE s.m. ☆ **com, entre**: O choque de um corpo com outro, o choque entre dois corpos. "Choque entre dois navios" (L. Freire, v. *abalroação*). (fig.) "Um prolongado choque [luta] entre colonizadores e indígenas" (Sodré, HLB, 265). "O choque [oposição] entre a fé e o racionalismo derrotista e cético" (Trigueiros, NP, 183). "O choque [conflito] entre as solicitações do 'sentimento nativista' e a disciplina arcádica" (Castello, MLEC, 139). ☆ **em, contra**: O choque de um carro contra um (ou num) poste. (fig.) Um choque [abalo; escândalo] contra (ou em) alguém. "Um verdadeiro choque contra o leitor" (A. Cândido, VE, 121).

CHORADO a. ☆ **de, por**: Morte chorada de (ou por) todos. Homem "chorado das multidões" (Camilo: Cruz); chorado pelas multidões.

CHORO s.m. ☆ **de, por**: O choro do (ou pelo) tempo perdido.

CHUMBADO a. ☆ **a, em**: (fig.) O terror deixou-o com os pés chumbados ao (ou no) chão. Homens chumbados à pobreza, à miséria. "Sardas que parecem chumbadas na pele" (Bessa Luís, SF, 16); chumbadas à pele.

CIÊNCIA s.f. CIENTE a. ☆ **de**: Ter ciência [conhecimento, informação] de algo. Estar ciente de algo. Homem ciente de seu papel, de suas responsabilidades.

CILADA s.f. ☆ **a**: (Armar) uma cilada aos incautos. "Não seria essa conferência uma cilada ao espírito liberal de nosso tempo?" (Rui: Fernandes).

CIMENTADO a. ☆ **com, de**: Muro cimentado com (ou de) betume. União cimentada de (ou com) sangue.

CINDIDO a. ☆ **de**: Uma coisa cindida [separada] de outra. Não é saudável o pensar cindido do sentir: razão e sentimento devem harmonizar-se. ☆ **em**: "Sociedades cindidas [divididas] em classes antagônicas como é a nossa" (Prado Jr., RB, 136). ☆ **entre**: "O ego cindido entre o bem e o mal na tela do imaginário" (Sant'Anna, CA, 257). ☆ **por, de**: Águas cindidas [cortadas, sulcadas] por (ou de) barcos. Ares ou céus cindidos de (ou por) relâmpagos.

CINGIDO a. ☆ **a**: Roupa cingida ao corpo. "Camisola... cingida aos rins" (Aquilino Ribeiro: Fernandes). Criança cingida [apertada] ao peito. Decisão ou parecer cingido [restrito] ao espírito da lei. ☆ **de, por**: Lugar cingido por (ou de) montanhas. Fronte cingida de (ou por) uma coroa.

CIOSO a. ☆ **de**: Homem "cioso de seu poder, de sua autoridade" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "O autor cioso da perfeição" (Pessoa, PE, 89). "Daniela era muito ciosa das suas japoneiras" (Bessa Luís, SF, 235). ☆ **em**: Homem cioso [zeloso, cuidadoso] na linguagem, no trajar. "Homem de prol, e tão cioso em ostentar bem trajada... tanto a amante quanto a esposa" (Freyre, MHMM, 135).

CIRCUITO s.m. ☆ **de...a**: Circuito [volta, giro] de um lugar a outro. (fig.) A Natureza favorece o circuito incessante do homem a Deus e de Deus ao homem. ☆ **por**: Distrair-se num circuito pela cidade.

CIRCUNDADO a. ☆ **de, por**: Vila circundada de (ou por) montanhas. "Pinhal circundado por esteios de pedra" (Bessa Luís, SF, 9).

CIRCUNJACENTE a. ☆ **a**: Terras circunjacentes à cidade. "Terras circunjacentes a Canudos" (Euclides: Fernandes).

CIRCUNSCRITO a. ☆ **a**: Palavras indecomponíveis, circunscritas [restritas] ao elemento radical. Problema da autoria das *Cartas Chilenas* "circunscrito a alguns nomes" (Sodré, HLB, 118).

CIRCUNSPECTO a. CIRCUNSPECÇÃO s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Circunspecto [reservado] com alguém (em suas palavras). Ele é circunspecto com seus inferiores. Homem circunspecto em suas declarações, em seus pareceres e julgamentos. A circunspecção do chefe com os subordinados (nas palavras).

CIRCUNVIZINHO a. ☆ **a, de**: "Terrenos circunvizinhos à (ou da) abadia" (Nascentes, PR). "As zonas circunvizinhas aos núcleos urbanos deveriam ser destinadas ao cultivo de verduras e legumes" (Castro, GF, 109).

CISÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Linguisticamente, é falsa a cisão [separação, divisão] das línguas em primitivas e de cultura, pois não há línguas "primitivas". Evitar a cisão dos partidos. A falta de um programa levou o partido à cisão em alas. ☆ **entre**: Erico Verissimo observa "sem concessões a cisão [separação, desarmonia] entre o social e o humano" (F. L. Chaves, EVRS, 122). "Antes do jogo houve uma cisão [desacordo] entre os dirigentes do clube" (Aurélio).

CISMA s.f. CISMADO a. ☆ **com, de**: Cisma [desconfiança, invocação] com (ou de) alguém ou algo. Cismado de (ou com) alguém ou algo. "Nós aqui temos muita cisma com pessoas que têm os olhos azuis" (Gastão Cruls: Fernandes). "Olhou para o papagaio, cismado com o silêncio dele" (Sabino, ME, 30).

CIÚME s.m. CIUMENTO a. ☆ **de**: Ciúme(s) de alguém ou de algo. Ciumento de alguém ou de algo. Homem com ciúme(s) da mulher, ciumento de sua mulher. Ciúme / ciumento de suas atribuições. "Era mesmo muito ciumento das suas atribuições" (Medeiros e Albuquerque: Fernandes).

CLAMOR s.m. ☆ **a** (...**por**); **por**: Clamor(es) a Deus, aos céus (por justiça). Parece inútil o clamor às autoridades. Vão clamor ao céu. Multipliquemos os clamores pela justiça social. "É comum nas dicussões sobre a produção literária brasileira o clamor por uma literatura verdadeiramente nacional" (O. Lins, ENT, 74). ☆ **contra**: Clamor contra as injustiças, contra os políticos corruptos.

CLARO a. CLAREZA s.f. ☆ **em**: Homem claro em suas atitudes. Clareza nas atitudes. Professor claro em suas explicações. A clareza nas explicações.

CLASSIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): A classificação das palavras (em variáveis e invariáveis).

CLASSIFICADO a. ☆ **em**: Indivíduo classificado numa certa categoria ou espécie. "Fui classificado no primeiro time de futebol do ginásio, na posição de extrema-direita" (Erico, SC, 127). ☆ **como, de** PRED: Homem classificado como genial, como gênio. Livros classificados de (ou como) obscenos. /**como**: "Cores classificadas como verde-garrafa, azul-escuro, roxo" (Freyre, MHMM, 131). "Mulheres classificadas como do tipo antropológico iberoide" (id., ib., 180). /**de**: "Revista classificada de indecente" (Cruz).

CLEMENTE a. CLEMÊNCIA s.f. ☆ **(para) com, para**: Deus é clemente (para) com os pecadores arrependidos. O vencedor foi clemente para (com) os vencidos. A clemência de Deus (para) com os pecadores arrependidos. A clemência do vencedor para (com) os vencidos. "Eu fui clemente para com os apóstolos da liberdade" (Castilho: Cruz). "Não pôde contudo ficar inativa a sua clemência para com os seus patrícios" (id.: id.).

COABITAÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: "A coabitação com a esposa não durou um mês" (Nascentes, PR). A coabitação entre eles durou menos de um mês. "A coabitação entre deuses do Olimpo e seres humanos não melhorou a qualidade destes últimos" (Drummond, OADC, 131). A coabitação dos deuses do Olimpo com os seres humanos não melhorou estes.

COAÇÃO s.f. ☆ **sobre** (...**para**); **para**: Coação sobre alguém para que se demita. Toda coação sobre o artista acaba adulterando o processo de formação da consciência social (cf. Saraiva, DC, 126). Coação para obter mudanças.

COAGIDO a. ☆ **a**: Homem coagido a demitir-se, coagido à demissão do cargo.

COALIZÃO s.f. ☆ **com, entre**: Coalizão [acordo, aliança] de um partido com outro(s); coalizão entre partidos da direita e da esquerda. "A coalizão da maioria parlamentar centro-direitista com o poder judiciário" (D. Ribeiro, EI, 117).

COBERTO a. ☆ **com, de, por**: Chão coberto com (ou de, por) flores. Cabeça coberta com um manto. Estantes cobertas de (ou com) livros. /**com**: "O tampo coberto com um pano verde" (Erico, SC, 68); coberto de um pano verde. /**de**: "O mundo coberto de penas" (Graciliano, VS, 153). "E Verlaine que está/ Coberto de limo" (Quintana, P, 59).

COBERTURA s.f. ☆ **a**: "O limite de cobertura [garantia, fiança] aos produtores rurais" [pelos bancos] (Edit. GM 5.8.88).

COBIÇA s.f. COBIÇOSO a. ☆ **de**, (menos us.) **por**: "A cobiça dos bens materiais" (Bandeira, FP, 13). "A cobiça estrangeira pelo Brasil" (Amora, HLB, 20). Homem cobiçoso de (ou por) bens materiais.

COEDIÇÃO s.f. ☆ **com**: O livro é uma coedição (do MEC) com a Fundação Joaquim Nabuco.

COERÇÃO s.f. ☆ **sobre** (...**a, para**); **a, para**: A coerção sobre alguém (para intimidá-lo). A coerção coletiva para manter as normas sociais não anula a solidariedade na mudança. A estigmatização social ao "incorreto" funciona como coerção a (ou para) melhorar o desempenho na linguagem, mas também gera problemas de relacionamento humano. ☆ **de, a**: "Proteção... que se devia conceder aos israelitas como coerção aos exageros desmedidos da Inquisição" (Sílvio Romero: Cruz); coerção dos exageros.

COERÊNCIA s.f. ☆ **com**, **entre** (...**em**); **em**: Manter coerência com suas convicções íntimas (nas atitudes e decisões). Seus atos revelam coerência com seus princípios. Ter coerência consigo mesmo. A prática tem coerência com a teoria. Há coerência entre teoria e prática, entre palavras e ações. A difícil coerência em todos os pormenores de uma dissertação.

COERENTE a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Ser coerente nos atos com as suas convicções de vida. O filósofo há de ser coerente com suas ideias mestras nos seus escritos; no ficcionista, são inevitáveis ambiguidades e contradições. Ser coerente consigo mesmo (nas opções e atitudes). /**com**: "Coerente com a teoria ou, melhor, com os sentimentos, procura [Stendhal] mostrar que o aspecto cômico das *Núpcias de Fígaro* é acidental" (A. Cândido, TA, 158). /**em**: "O grupo militar brasileiro... foi coerente em sua atitude" (P. Freire, C, 66). "Amava o luxo mas não era... coerente na sua apresentação" (Bessa Luís, SF, 233).

COERENTEMENTE adv. ☆ **com**: Agir coerentemente com as próprias convicções.

COESÃO s.f. ☆ **a**, **com**, **entre**: Coesão [ligação, união; aderência] de umas partículas com outras; coesão entre partículas, moléculas, átomos. A coesão [união, harmonia] de uma pessoa com outra(s); a coesão entre pessoas. /**a**: "A força de coesão dos dentes às queixadas" (Herculano: Fernandes). /**com**: "A coesão do filho segundo com o lacaio" (Camilo: Cruz). /**entre**: "Os vários graus de coesão entre as partes do grupo" [fraseológico] (Lapa, ELP, 59). "A coesão entre os fatos e quem nos é dado como tendo-os vivido" (Monteiro, RTC, 210). "Havia falta de coesão entre os membros do partido" (Aurélio).

COETÂNEO a., s.m. ☆ **de**, (menos us.) **com**, **a**: /**de**: "Influências muito diversas, umas coetâneas da própria transformação inicial" (Figueiredo, HLP, 34). "Instituição coetânea do trono" (Rui: Fernandes). /**com**: "Horrores coetâneos com as magníficas florescências da Grécia e Roma" (Castilho: Cruz). /**a**: "Consta ser a arquitetura militar coetânea ao princípio do mundo" (Domingos Vieira: Fernandes).

COETERNO a. ☆ **com**, **de**: "Matéria preexistente, coeterna com Deus" (Camilo: Cruz). "Grande Deusa,/ Coeterna do caos!" (José Bonifácio: Aurélio).

COEVO a., s.m. ☆ **de**, (menos us.) **com**, **a**: Os (homens) coevos de alguém. /**de**: O mosteiro de Alcobaça, "cuja fundação era quase coeva da fundação da monarquia" (Rebelo da Silva: Aulete). "Cabidelas de frango coevas da Monarquia que enchem a alma" (Eça: Aurélio). "Castilho, coevo dos patriarcas românticos" (Albino Forjaz: Cruz). /**com**: "A biografia dos 'Maiores'... coeva com os princípios da nacionalidade" (Melo e Alvim: id.). /**a**: "Na Europa coeva aos sucessos de 1789" (Rui: Fernandes). "Os setenta coevos a Alexandre Magno" (Vieira: id.).

COEXISTÊNCIA s.f. ☆ **com**, **entre**: Coexistência de uma coisa ou pessoa com outra(s); coexistência entre coisas ou pessoas. /**com**: "É possível a coexistência pacífica do capitalismo com o comunismo" (Nascentes, PR). "A sua obra [de poeta] será unificada só pelo estilo, último reduto... da sua coexistência consigo mesma" (Pessoa, PE, 68). /**entre**: "A coexistência entre o descomedido romântico e a vulgaridade romântica" (Sodré, HLB, 224).

COGITAÇÃO s.f. ☆ **de**: A cogitação [imaginação, ideação] de planos, projetos, medidas. ☆ **sobre**: A arte é uma forma de cogitação [reflexão, meditação] sobre o sentido profundo da vida. "As cogitações sobre a sua essência" (Oliveira Martins: Cruz).

COINCIDÊNCIA s.f. ☆ **com**, **entre** (...**em**); **em**: A coincidência com as ideias de alguém (em detalhes teóricos). Coincidência entre pessoas (em algo). /**com**: "A coincidência com estes nomes reais foi meramente fortuita" (Nascentes, PR). "Coincidências biográficas do homem com a obra" (Castelho, MLEC, 91); coincidências entre o homem e a obra. /**entre**: "Significativa coincidência entre certas tendências fundamentais de certas obras" (Monteiro, RTC, 75). "Coincidência plena e completa entre construção da justiça e Reino de Deus" (Boff, DL, 37). /**em**: Houve coincidência nas ideias, mas não nas soluções. "É notável a coincidência [entre os povos] nas frases feitas e nos provérbios" (Mário Barreto: Fernandes).

COINCIDENTE a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Ideias coincidentes com as nossas (nos pressupostos filosóficos). "Um estado de inquietação literária coincidente com o da ordem política" (Guilhermino, HLRS, 89). "Modas de expressão poemática em parte coincidentes com novas modas em música" (Freyre, MHMM, 172).

COLABORAÇÃO s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Colaboração com alguém (em algo). A colaboração de todos os patriotas (com o governo) na reconstrução do país. /**com**: "Sua colaboração com ele foi de toda eficiência" (Nascentes, PR). "Focos comunistas em colaboração permanente com a Frente Popular" (Soares d'Azevedo: Cruz). /**em**: "A colaboração no descobrimento das duas costas da América do Norte" (Figueiredo, HLP, 17). ☆ **a, para**: "Sua colaboração à massificação, à demissão do homem brasileiro" (P. Freire, EPL, 57); sua colaboração para a massificação. ☆ **de** (...**em**); **em**: Colaboração de cinema (teatro, música, etc.) num jornal, numa revista. Colaboração de Química numa enciclopédia. "Sua colaboração de música aparece aos domingos" (Aurélio). "Depois a colaboração no jornal do Gondim" (Graciliano, SB, 192).

COLABORADOR s.m. ☆ **com, de** (...**em**); **em**: Colaborador com (ou de) alguém em algo. Colaborador com os (ou dos) idealistas numa reforma educacional. "Bom colaborador em qualquer obra" (Torga, T.U., 131). ☆ **de, em**: Colaboradores de (ou em) algo, plano, projeto, reforma, etc. "Teodoro Sampaio, colaborador de *Os Sertões*" (Freyre, PCA, 96). Colaborador de (ou em) um jornal, uma revista. "Colaborador de *A Época*" (H. Senna, RL, 133).

COLADO a. ☆ **a, em**: Um objeto colado a (ou em) outro. Selos colados à (ou na) carta. /**a**: "Tinha folhas secas e gravetos colados às feridas" (Graciliano, VS, 130). "Sempre colado ao muro... o ladrão aproximou-se" (Erico, Inc., 229). "Seus escritos, colados à praxis" (Bosi, HCLB, 95). /**em**: "Por detrás dos seus óculos colados no rosto, o piloto me olhava" (Sabino, ME, 71). "A menina soluçava com os lábios colados na mão do pai" (Camilo: Fernandes).

CÓLERA s.f. ☆ **com, contra**: Cólera com (ou contra) alguém ou algo. /**com**: A "cólera com o [homem] que os não teme" [aos deuses] (Mário Barreto: Fernandes). /**contra**: "A tempestade pode ser a cólera da natureza contra os agravos que lhe infligimos" (Drummond, OADC, 152). "A opinião pública se encheu de cólera contra a corte" (Rui: Fernandes).

COLÉRICO a. ☆ **com, contra**: Colérico com (ou contra) alguém ou algo. Pai colérico com (ou contra) os filhos.

COLHIDO a. ☆ **de, em** (OBS.): Flores colhidas do (ou no) jardim. Citações colhidas em (ou de) livros. O livro de Cesário Verde, "um álbum de aquarelas colhidas do cotidiano" (Torga, T.U., 91); colhidas no cotidiano. ☆ **OBS.** As preposições frisando origem, fonte (*de*) ou lugar de origem (*em*): frutas colhidas das árvores ou nas árvores.

COLIGAÇÃO s.f. ☆ **com, entre** (...**contra, para**); **contra, para**: Coligação com um país (ou entre países) contra outro país (ou para determinados objetivos). Coligação com um partido (ou entre partidos) contra o governo. Coligação com as esquerdas (para reformar a política administrativa). Coligação contra a ditadura. Coligação para a reforma eleitoral.

COLIGADO a. ☆ **com, entre** (...**contra, para**); **contra, para**: Países coligados uns com os outros (ou entre si) contra o imperialismo, para a produção de alimentos. Natureza hostil, "coligada com toda a sorte de atritos humanos e sociais" (Torga, T.U., 110-1). Partidos coligados contra a corrupção. "Os parentes todos coligados para enfrentar a São Félix" (Lins do Rego: Fernandes).

COLISÃO s.f. ☆ **com, entre**: Colisão de um veículo com outro; colisão entre veículos. (fig.) Colisão [divergência] de um ponto de vista com outro(s); a colisão entre pontos de vista. /**com**: "Foi horrível a colisão do ônibus com o trem" (Nascentes, PR). /**entre**: "Mortes na colisão entre o caminhão e o Santana" (Tít. ZH 9.4.88, 52). (fig.) "Apesar de colisões entre nossos pontos de vista, continuaremos bons amigos" (Aurélio).

COLOCAÇÃO s.f. ☆ **de...em** (LOC): A colocação de um objeto em algum lugar (sobre a mesa, atrás de outros, dentro de uma gaveta, etc.). A colocação dos livros na estante. ☆ **de** (...**em**): (fig.) "A colocação da história literária num plano exclusivamente artístico" (Amora, HLB, 145). A colocação [emprego] de alguém numa empresa, loja. Cuidar da colocação das parentes. "Arranjara-lhe colocação na mercearia de um parente" (Gilvã Lemos: Aurélio). ☆ **ante** (e sin.): A colocação [posicionamento] de alguém ante algo. "A sua colocação em face das obras e dos fenômenos" (A. Lins, JC iv, 41).

COLOCADO a. ☆ **em** (LOC): Livros colocados na estante, sobre a mesa, sob o banco, dentro do armário, fora do lugar, etc. "Alto-falantes colocados nos quatro ângulos da praça" (Erico, Inc., 60). "Relógios ingleses colocados dentro de caixas do mais nobre jacarandá" (Freyre, MHMM, 165).

COLÓQUIO s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre**: Colóquio com alguém (ou entre pessoas) sobre determinado assunto. Colóquio com amigos (sobre literatura). "Um rápido colóquio com o Presidente" (Erico, Inc., 43). Colóquio sobre arte.

COMANDO s.m. ☆ **de, sobre** (OBS.): O comando de (ou sobre) alguém ou algo, um batalhão, uma empresa, etc. "O comando unificado sobre as esquerdas militantes" (D. Ribeiro, EI, 116). ☆ **OBS.** A preposição *de* corresponde à regência do objeto direto do verbo *comandar* (*comandá-lo > o comando dele*) e *sobre* combina com traços como 'autoridade', 'domínio', 'liderança'.

COMBALIDO a. ☆ **com, de, por**: Organismo combalido com a (ou da, pela) doença. Coração combalido com (ou de, por) repetidas emoções.

COMBATE s.m. ☆ **a, de**: Combate a (ou de) alguém ou algo. O combate ao (ou do) mal. O combate ao analfabetismo. O combate das (ou às) doenças. O combate aos (ou dos) preconceitos. A inserção consciente e crítica na realidade é condição essencial no combate à alienação. /**a**: "Nossa tarefa máxima deveria ser o combate a todas as formas de pensamento reacionário" (A. Cândido: D Ribeiro, EI, 63). "Liga Feminina de Combate ao Câncer — LFCC." "Serviço de Combate à Febre Amarela — SCFA." /**de**: "A prescrição não é um obstáculo ao combate da violência" (Edit. FSP 3.2.88). ☆ **contra / por**: O combate contra uma coisa e por outra. "Combate direto contra uma estrutura que [os cidadãos] consideravam errada" (Trigueiros, NP, 151). "Pio XI chamou para si a quota de maior sacrifício no combate contra o século" (Rego, GM, 283). O combate pela alfabetização, pela justiça social, contra a ignorância, contra a exploração. "O combate ativo pela redenção do homem" (D. Ribeiro, EI, 57). ☆ **com, entre**: "Este quadro representa o combate de São Jorge com o dragão" (Nascentes, PR); o combate entre São Jorge e o dragão. "Combate entre contrabandistas e guardas aduaneiros" (Erico, Inc., 105). "A história dos nossos valores é, em grande parte, o espelho desse combate entre a terra e o homem" (R. Carvalho, PHLB, 363). "Diminuem os combates entre nicaraguenses e hondurenhos" (Tít. CP 21.3.88, 5); combate dos nicaraguenses com os hondurenhos.

COMBATIDO a. ☆ **de, por**: Ideia combatida por (ou de) todos. "Corações combatidos de perplexidades" (Morais); combatidos por perplexidades. ☆ **em**: Homem combatido em suas propostas, em suas teses. "Floriano, combatido na sua aspiração à ditadura, venceu a revolta" (Afrânio Peixoto: Cruz).

COMBINAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**); **com**: Combinação de uma coisa com outra, de vários fatores. Chama-se *crase* à combinação da preposição *a* com o artigo *a*. A combinação de talento com pertinácia; combinação de talento e pertinácia. Combinação de elementos heterogêneos, de substâncias. Combinação com ácidos. /**de...com**: "Combinação de sódio com cloro dá cloreto de sódio" (Nascentes, PR). "Essa combinação de trajos com calçados" (Freyre, MHMM, 109). ☆ **entre**: "A produção resulta da combinação entre os meios de produção e a força de trabalho" (P. Freire, IAL, 82).

Livro, "prodígio de combinação entre realismo no presente e uma magia que vem do passado" (*Veja* 2.11.88, 120-1).

COMBINADO a. ☆ **com**, (menos us.) **a**: Uma coisa combinada com (ou, menos us., a) outra. /**com**: "Sensação de febre combinada com sonolência" (Erico, SC, 245). "A magia negra... combinada com os sonhos de redenção da raça negra" (Monteiro, RTC, 197). /**a**: "Artigos tais e tais, combinados a outros" (Alberto Rangel: Fernandes). ☆ **(com, entre...) em**: Pessoas combinadas [ajustadas, pactuadas] (com outras ou entre si) em fazer algo. "Fomos para a aula sem pastas, combinados em não discutir" (Trindade Coelho: Cruz); combinados entre nós em não discutir.

COMEÇADO a. ☆ **a**: Jornal começado a imprimir nos inícios do século. Livro "começado a estampar cinco anos depois" (Rui: Cruz). ☆ **com, por**: Vocábulos começados com (ou por) prefixo. "Sentenças optativas e imprecativas começadas com o subjuntivo do verbo *poder*" (id.).

COMEDIDO a. COMEDIMENTO s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: Homem comedido com os colegas (em suas manifestações de opinião). O comedimento do chefe com os subalternos (em seus pronunciamentos). Comedido / comedimento nas palavras, nos gestos.

COMEMORAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**); **com**: Comemoração de uma vitória (com amigos). "Comemoração com amigos" (Tít. CP 30.3.88, 19).

COMEMORATIVO a. ☆ **de**: Selo comemorativo de um evento. "Pirâmide de granito, comemorativa da passagem da família real" (Pedro Calmon: Cruz).

COMENDA s.f. ☆ **a**: Comenda [condecoração] a alguém. "Comenda a Meneghelli [presidente da CUT] gera contestações" (Tít. ZH 18.3.88, 11).

COMENTÁRIO s.m. ☆ **a, de, sobre** (e sin.): /**a**: "Em vez de prefácio: comentário de Prudente de Morais, neto, a uma possível filosofia do autor" (Freyre, IRA, 9). A poesia de Antero de Quental "é como um comentário à obra de Deus" (Rego, GM, 110). *Comentários à Populorum Progressio* (obra de Alceu Amoroso Lima, 1969). *Comentários à Constituição Federal* (obra de Rui Barbosa, 1932). /**de**: Comentários dos últimos acontecimentos. *Comentários dos Lusíadas* (obra de Manuel Faria e Sousa, 1639). /**sobre**: "Ouvíamos os comentários de nossos pais sobre todos esses filmes" (Erico, SC, 107). "Um comentário impiedoso sobre a cena americana" (*Veja* 30.12.87, 147). ☆ **de, sobre** (e sin.) ...**com, entre**: Comentários com (ou entre) amigos sobre algo ou alguém. "Comentário da vida alheia com a vizinhança" (J. Amado, GCC, 55).

COMÉRCIO s.m. ☆ **de** (...**com, entre**); **com, entre**: Comércio de algo com alguém (ou entre pessoas, povos, nações). O comércio de cereais (com ou entre países vizinhos). /**com**: "O comércio com a Flandres" (Sodré, HLB, 37). "A abertura dos portos ao comércio livre com o mundo" (Amora, HLB, 42). "Instituto Nacional para o Comércio com o Exterior — INCE." /**entre**: "Uma literatura não é apenas um catálogo de obras, mas o comércio ativo entre um determinado contexto social e suas obras" (O. Lins, ENT, 80). "A organização do comércio marítimo entre o Oriente e a Europa" (Figueiredo, HLP, 17).

COMETIDO a. ☆ **a**: Função que é cometida [confiada, incumbida] a alguém, que lhe é cometida. Tarefa cometida a incompetentes. "Nos Territórios Federais, a jurisdição e as atribuições cometidas aos juízes federais caberão aos juízes da justiça local" (CB 88, a. 110, § único). "Essa oração cometida à minha convicta inabilidade, é a de Pio IX" (Sena Freitas: Cruz).

COMÍCIO s.m. ☆ **contra / a favor de, por**: Comício contra o achatamento salarial. Comício contra a estatização, pela (ou a favor da) livre iniciativa. "Um comício contra a participação dos Estados Unidos na tentativa de invasão de Cuba" (Erico, Inc., 238). Comício por eleições diretas. "Em Israel, comício por livre emigração" (Tít. ZH 8.12.87, 18).

COMIDO a. ☆ **de, por**: Móvel comido de (ou por) cupim. "País comido de dívidas" (Fialho d'Almeida: Fernandes); comido por dívidas.

COMINADO a. ☆ **a**: Pena cominada [imposta] a alguém, que lhe é cominada. Severas penas cominadas aos infratores da lei. "Penas cominadas ao falso testemunho" (CPP, a. 210).

COMISERAÇÃO s.f. ☆ **(para) com, de, por**: Comiseração para com (ou com, de, por) alguém. A comiseração dos (ou pelos, para com, com os) infelizes. "Tinha comiserações profundas por estas deserdadas" (Camilo: Cruz).

COMISSÃO s.f. ☆ **em, sobre**: Receber/reclamar uma comissão (de tanto por cento) nas (ou sobre as) vendas.

COMOÇÃO s.f. ☆ **ante** (e sin.); **com; por**: "Pesa mais nos seus leitores a comoção perante a sua existência do que a indignação perante a injustiça de que são vítimas" (Monteiro, RTC, 398); a comoção com a sua existência. A comoção com a (ou perante a) miséria alheia. "Nossa comoção por essa moça é gratuita" (Braga, PM, 67).

CÔMODO a. ☆ **a, para**: Algo cômodo a (ou para) alguém, algo que lhe é cômodo. Solução cômoda às (ou para as) autoridades.

COMOVIDO a. ☆ **a**: Comovido [induzido, impelido, movido] a algo. Espectador comovido a lágrimas, a(o) pranto. ☆ **com, de**: Comovido com o (ou do) sofrimento alheio.

COMPADECIDO a. ☆ **com, de; ante** (e sin.): Compadecido com a (ou da) miséria dos pobres. Homem compadecido ante a desgraça alheia. /**de**: "Alguém, compadecido da mísera pequenez daquela natureza" (Torga, B, 129); compadecido com a pequenez. /**ante**: "Vozes femininas, compadecidas... ante a solidão daquele espírito" (Veiga Miranda: Fernandes).

COMPADRIO s.m. ☆ **com, entre**: Compadrio [intimidade] com certas pessoas. Compadrio entre vizinhos.

COMPAIXÃO s.f. ☆ **de, (para) com, para, por** (OBS.): Ter compaixão dos (ou para com os, com os, para os, pelos) pobres. A autocomiseração, i.é, a compaixão para consigo mesmo, é doença de personalidades fracas. /**de**: "Tende compaixão de nós" (reza litúrgica, trad. do latim *miserere nobis*). "Não tenhas compaixão de quem tem cama e dorme no chão" (Prov.). /**para**: "Pedi a Deus compaixão para minha mãe" (Camilo: Fernandes). "Um tributo de compaixão para as dores estranhas" (id.: Cruz). /**por**: "A excessiva compaixão pela humanidade, p. ex., caracteriza o romantismo" (Pessoa, PE, 33). "A compaixão por Fr. Vasco era sincera e geral" (Herculano: Cruz). ☆ **OBS.** Regência predominante: *compaixão de*. (*Para*) *com* é a regência espelho do prefixo: *com...com*. *Por* é a regência de substantivos de 'sentimento', como amor, etc. *Para* resulta da redução de *para com* e do traço 'relação, direção (emotiva)'.

COMPANHEIRO s.m. ☆ **de (...em); em**: Companheiro de alguém (em algo). Companheiro em (ou de) caçadas, brinquedos, aventuras, lutas. /**de**: "Era uma criança..., sua constante companheira de brinquedos" (Afrânio Peixoto: Fernandes); companheira em (ou nos) brinquedos. /**em**: "Companheiros na premente realidade cotidiana" (Torga, B, 8).

COMPARAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, com); com, entre**: A comparação de uma coisa ou pessoa com (ou a) outra. A comparação de obras de arte umas com as (ou às) outras. /**de...a**: "A comparação dos prodígios naturais do Rio aos panoramas que os olhos do poeta viram na Europa" (Guilhermino, HLRS, 110). "A comparação das estrelas ao nó da tábua é repetida por Avelar" (L. A. Pereira da Silva: Cruz). /**de...com**: "Pareceu-me baixa a comparação de um homem com um pássaro" (Camilo: Fernandes). "Desanimadora comparação das suas ações com as do Supliciado do Calvário" (Herculano: id.). /**com**: "No Império suportávamos comparação com a Inglaterra — e agora?" (A. Lins, GC, 248). /**entre**: "Por vício velho, vivo eu a fazer comparação entre a imprensa antiga e a nova" (N. Rodrigues, OU, 51). "Uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos quanto ao trigo" (Edit. ZH 13.12.87). ☆ Loc. *em comparação a* (ou *com*, *de*): O que são seus defeitos em comparação às (ou com as, das) suas virtudes?

COMPARADO a. ☆ **a, com, entre** (...**em**) ou (**em**...) **a, com**: Uma pessoa ou coisa comparada a (ou com) outra, pessoas comparadas entre si (em algo). /**com... em**: "O índio é comparado em virtudes, em inteligência... com o europeu ou com o elemento civilizado colonizador" (Castello, MLEC, 123); comparado ao (ou com o) europeu em virtudes. /**a**: "Um dos espantosos mistérios da poesia é que uma coisa só parece ela própria quando comparada a outra coisa" (Quintana, PMT, 64). "Um lampião de esquina/ Só pode ser comparado a um lampião de esquina" (id., AHS, 160). A mulher, "comparada tanto às coisas divinas quanto aos aspectos mais delicados da natureza" (Castello, MLEC, 72). "Sua felicidade conjugal pode ser comparada à sorte grande" (Machado: Cruz). /**com**: "O Brasil, comparado com as outras nações, é um país moço" (Erico, Inc., 102). O teatro, "comparado com as outras formas de arte, não se manteve a par do séc. XIX" (Trigueiros, NP, 214). /**entre**: Pessoas ou coisas comparadas entre si, "existências comparadas entre si" (Camilo: Fernandes).

COMPARÁVEL a. ☆ **a, com, entre** (...**em**): Pessoa/coisa comparável a (ou com) outra, pessoas comparáveis entre si (em algo). Ninguém comparável a ela em elegância. Mulheres comparáveis entre si em beleza e simpatia. Há povos primitivos com línguas de complexidade comparável às das línguas dos povos mais cultos. /**a...em**: "Uma obra [a de Drummond] só comparável em triunfo e esplendor às de Machado de Assis, Guimarães Rosa ou Euclides da Cunha" (*Veja* 30.12.87, 141). /**a**: "A cozinha de um país é comparável à sua língua; há línguas que jamais falaremos" (Drummond, OADC, 40). "Lá nas profundezas o amor é de uma ordem e de uma harmonia só comparável à abóbada celeste" (Lygia, DA, 121). /**com**: "Que livro cintilante... há aí comparável com essa abóbada celeste?" (Camilo: Cruz). "Escritor moderno, comparável com os melhores clássicos do séc. XIX" (Fernandes).

COMPARECIMENTO s.m. COMPARÊNCIA s.f. ☆ **a, em**: Comparecimento ou comparência a (ou em) uma sessão ou reunião, em (ou a) algum lugar, ao (ou no) local de trabalho. /**a**: "O respeito à autoridade da Bíblia e o comparecimento obrigatório à igreja" (P. Prado, RB, 91). "Comparência à sessão da Câmara" (Cruz). /**em**: "A comparência nas cerimônias" (Ricardo Jorge: Cruz).

COMPARSA s. 2g. ☆ **em**: Comparsa de alguém em algo. Comparsas em desordens, badernas. "Comparsas repugnantes nos ponches das vendas" (P. Prado, RB, 143).

COMPARTE a., s. 2g. ☆ **de, em**: Um (indivíduo) comparte [participante] de (ou em) algo. (Cidadãos) compartes de um (ou num) empreendimento, em (ou de) lucros e perdas, negócios, etc.

COMPARTICIPAÇÃO s.f. ☆ **em**: "Não foi difícil obter a sua comparticipação no empréstimo" (Ramalho).

COMPASSIVO a. ☆ **(para) com, para**: Alma compassiva para com os (ou com os, para os, pelos) sofredores. Homem compassivo (para) com os pobres. /**com**: "Companheiros piedosos e compassivos com os delinquentes" (Magalhães Lima: Cruz). /**para**: "Coração compassivo para as desventuras alheias" (Fernandes).

COMPATÍVEL a. COMPATIBILIDADE s.f. ☆ **com, entre**: Coisas compatíveis umas com as outras, compatíveis entre si. A pluralidade de normas idiomáticas é compatível com a unidade básica do sistema linguístico. /**com**: "Todos os gêneros de vida compatíveis com a sua condição" (Humberto de Campos: Nascentes, PR). O direito positivo, quando não é a aplicação do direito natural, é compatível com todas as formas de alienação econômica (cf. Saraiva, DC, 151). "Serviços de infraestrutura que transformam as condições de vida nos nossos municípios, tornando-os compatíveis com a dignidade do cidadão" (CEF: *Veja* 30.12.87, 98). "Compatibilidade do capitalismo com o calvinismo" (Moog, BP, 12). "Uma boa experiência da sua compatibilidade com o campo" (Eça: Nascentes, PR). /**entre**: "Deve haver certa compatibilidade entre o papel representado e a personalidade que o encarna" (D. Ribeiro, EI, 122).

COMPELIDO a. ☆ **a**: Compelido a algo. “Eles [sequestradores políticos] se veem compelidos à injustiça necessária de sequestrar um inocente” (D. Ribeiro, EI, 57). “Homens simples, compelidos de um dia para o outro a defender uma causa apaixonante” (Guilhermino, HLRS, 75). “PMDB compelido a escolher candidato” (Tít. coluna do Castello, JB 18.2.88). ☆ **de, por**: Homens compelidos pelos (ou, menos us., dos) instintos, compelidos da necessidade, pelas circunstâncias, da (ou pela) fome.

COMPENDIADO a. ☆ **em**: Obra compendiada em 5 volumes.

COMPENETRADO a. ☆ **com, de**: Um palhaço “compenetrado de seu papel dramático” (Erico, SC, 116). “Compenetrado com sua tarefa... o homem recomeçou a andar com muita força” (Lispector, ME, 26).

COMPENSAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)** ou **(a...) de; a, para**: Compensação de algo a alguém, ou a alguém de algo. Compensação ao trabalhador de seus esforços, do tempo gasto. A alegria do triunfo é uma compensação aos (ou para os) que lutaram. ☆ **a, de**: Compensação a (ou de) algo. O prêmio foi uma compensação dos (ou aos) esforços. “Fórmula de compensação ao sofrimento, recurso à saudade viageira” (Cascudo, S, 115). “Procurar na bebedeira dominical... compensação à sua nostalgia de ilhéu desterrado” (Guilhermino, HLRS, 319). ☆ **por**: “Compensação financeira por essa exploração” [petróleo, gás natural, minerais, etc.] (CB 88, a. 20, XI, § 1º). ☆ Loc. *em compensação de* (algo).

COMPENSADO a. ☆ **de (...com); com**: Compensado dos sofrimentos com grandes alegrias. O estudante viu-se compensado (das noites maldormidas) com a aprovação nos exames.

COMPETÊNCIA s.f. ☆ **com, entre (...por)**: A competência [concorrência; confronto] com alguém ou entre pessoas (por algo). ☆ Loc. *em competência com*: “Entrava já [o português] em competência com o latim bárbaro dos escrivães e tabeliães” (Figueiredo, HLP, 33). “Não desejo que me coloquem em competência com semelhante homem” (Aulete). “Esta competência entre as melhores [nações] pela codificação do direito civil” (Rui: Fernandes). ☆ **de, para**: Competência de (ou para) fazer algo. A competência [idoneidade] de (ou para) decidir algo, dirimir uma questão, etc. “A competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida” (CB 88, a. 5º, XXXVIII, d). “ — O que é que o senhor acha do suicídio da Marilyn Monroe?/ — Não tenho competência para tratar do assunto, porque eu nunca tive coragem de me matar” (Quintana, VH, 118). ☆ **em**: Competência [aptidão; idoneidade; perícia] em um assunto, matéria, etc. Ninguém nega sua competência em cirurgia. “Tem grande competência em assuntos jurídicos” (Aulete).

COMPETENTE a. ☆ **em**: Competente [entendido, perito] em algo. “O departamento competente na matéria encaminhou o caso a algumas fundações” (Furtado, FO, 197). “Era engenheiro de pontes e competente no seu ofício” (Bessa Luís, SF, 267). ☆ **para**: Competente [apto; idôneo; suficiente] para algo. Homem competente para um cargo, uma função. “A autoridade administrativa competente para receber o pagamento” (CTN, a. 163). “Não tem a idade competente para se emancipar” (Aulete). ☆ **a**: (p. us.) Competente [adequado, próprio] a algo: “iguarias mais próprias e mais competentes à sua índole e natureza” (Teodoro de Almeida: Cruz).

COMPETIÇÃO s.f. ☆ **com, entre (...em, por); em, por**: Competição com alguém ou entre pessoas (ou empresas, etc.) em algo, por algo. A competição com outras pessoas (em beleza), (por um prêmio). Competição feroz em (ou nas) vendas. A competição [disputa] por um lugar ao sol. A competição entre diferentes marcas das mesmas mercadorias cria no consumidor a ilusão de livre escolha. /**com**: “A competição do seu clube com o meu esteve magnífica” (Nascentes, PR); a competição entre os clubes. “Efeitos da competição profissional da mulher com o homem” (Freyre, MHMM, 70-1); a competição entre a mulher e o homem (no campo profissional). /**entre**: “O problema da competição entre o cinema e o teatro” (Figueiredo, HLP, 498).

COMPETIDOR a., s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: Competidor com alguém (em algo). (Moça) competidora com misses (em beleza). "Atuações de mulheres competidoras com homens" (Freyre, MHMM, 9). "O meu competidor na obtenção do primeiro lugar" (Erico, SC, 125).

COMPLACÊNCIA s.f. ☆ **(para) com, para** (...**em**); **em**: Complacência [condescendência] do professor (para) com os alunos nas faltas à aula. Complacência com algo. Complacência com (ou para) os limitados de inteligência. Ter complacência na disciplina. /**com**: "Exibicionismo com o qual não pode haver complacência" (Edit. OG 10.1.88). "Complacência... com as neologias é a divisa... deste paladino da vernaculidade" (Rui: Cruz). /**para com**: "Não se achou [Graciliano], por isso, obrigado a complacências para com os outros" (A. Lins: Graciliano, VS, 24). ☆ **de, em** INF: Ter complacência [benevolência] de (ou em) escutar as palavras (queixas, etc.) de alguém. "Complacência de ver o inimigo abatido" (Teodoro de Almeida: Cruz). "Responderia com o seguinte, se o leitor me desse ares de sua complacência em ouvi-lo" (Camilo: Fernandes). ☆ **de, em, por**: Complacência [agrado] de (ou em, por) alguém ou algo. "Para Freud, ... a mulher tenderia a sentir extraordinária admiração por si mesma, além de grande complacência por si mesma" (Freyre, MHMM, 118). Complacência em si mesmo (cf. Cruz), nos seus filhos, nos amigos.

COMPLACENTE a. ☆ **(para) com, para** (...**em**); **em**: Mestre complacente [condescendente] (para) com os discípulos (na disciplina, nos estudos). Complacente para (com) os discípulos. Homem complacente em escutar queixas, reclamações; complacente com os erros dos outros. /**com**: "A lei é complacente com os criminosos primários; ela conta os crimes pelos dedos" (Drummond, OADC, 38). "Uma publicidade complacente com os seus erros e os seus excessos" (Rui: Fernandes).

COMPLEMENTO s.m. COMPLEMENTAR a. ☆ **a, de; entre**: Esta lei é um complemento a (ou de) outra(s). Lei complementar a (ou de) outra(s). É-lhe(s) complemento ou complementar. Métodos que são complemento / complementares um do outro, complementos / complementares entre si. Sintagma substantivo que serve de complemento a (ou de) um verbo. /**a**: "Complemento às disposições de algum projeto ou lei" (L. Freire, v. *aditivo*).

COMPLICADO a. ☆ **com, de**: Uma doença complicada [agravada] com outra. "D. Águeda morreu de indigestão de castanhas, complicada com enterite crônica" (Camilo: Cruz). "A heresia era evidente e, desta vez, complicada de desobediência" (Inglês de Sousa: id.) ☆ **em**: Homem complicado [envolvido, implicado] em algo. "Complicado nos inquéritos estava o cônsul Joseph Ray" (J. H. Rodrigues, TS, 175). "Complicado na Inconfidência... enlouqueceu" (Sílvio Romero: Cruz).

COMPLÔ s.m. ☆ **contra**: "Denúncia de complô contra Caixa Estadual" (Tít. ZH 15.4.88, 25).

COMPOSIÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: Composição [constituição, coordenação] política com partidos da esquerda. Composição entre partidos da direita e do centro. Composição [acordo] com um litigante, entre litigantes. "Indispensável a composição política entre os partidos" (Edit. JB 25.6.88). "A composição com ele demorou" (Nascentes, PR).

COMPOSTO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Período composto [constituído] de várias orações. Time composto de jovens e veteranos. "Novos poemas cantam-se numa linguagem também nova, composta [organizada, feita] com os detritos da língua antiga" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **com**: (p. us.) Composto [conformado, ajeitado] com algo. Homem composto [conformado, resignado] com seus sentimentos de culpa. "Mas é o português de hoje mais consente consigo mesmo, mais composto com o seu estado" (Castilho: id.).

COMPRA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A compra de móveis (a um parente). Evitar compra a parentes, a amigos.

COMPRADO a. ☆ **a**: Gêneros alimentícios comprados a agricultores. Casa comprada a um amigo.

COMPRAZIMENTO s.m. ☆ **a**: Comprazimento [agrado] a um amigo. Comprazimento [condescendência, anuência, cedência] a um pedido. ☆ **com**, **de**, **em** (OBS.): Comprazimento [benevolência, complacência] com alguém ou algo. /**de**: "Seu [de Manuel Bandeira] aberto comprazimento de atmosferas românticas ou de ecos neoclássicos" (Bosi, HCLB, 407). /**em**: "Quase vicioso comprazimento na hostilidade contra ele próprio" (Monteiro, RTC, 346). "Esse comprazimento em descrever situações, hábitos e seres anômalos" (Bosi, HCLB, 191). ☆ **OBS.** Com infinitivo, *comprazimento em*: comprazimento em (e não *com) descrever situações.

COMPREENDIDO a. ☆ **em**: Trechos compreendidos [abrangidos] numa antologia, nomes compreendidos numa lista. ☆ **entre**: Espaço compreendido entre uma loja e outra.

COMPREENSÃO s.f. ☆ **de**: Compreensão [entendimento] de algo, de problemas, de uma matéria. O gênio de Dostoievsky (em *Crime e castigo*) permitiu a compreensão de uma multidão de Raskólnikovs. "Uma profunda compreensão [percepção, penetração] dos dramas de todos os homens" (Monteiro, RTC, 395). ☆ **para**: "A geral compreensão [abertura compreensiva] para o que é da competência profissional dos outros homens" (id., ib., 130). No movimento de 1964, "nenhuma compreensão [tolerância] para as divergências políticas naturais" (J. H. Rodrigues, TS, 36). "Ele demonstra compreensão para o fato... de que a descentralização econômica e as liberdades políticas são as duas faces da mesma moeda" (Delfim Neto, ZH 13.12.87, 4). ☆ **(para) com**, **para**: Compreensão [tolerância] (para) com (ou para) alguém. ☆ **por**: "Esta juventude revelou um grau de compreensão pelo próximo digno de louvor" (Ramalho).

COMPREENSÍVEL a. ☆ **a**, **para**: Explicações compreensíveis a (ou para) qualquer leitor. "Questão compreensível a qualquer inteligência" (Fernandes). "Trabalho compreensível para o maior número" (Ladislau Batalha: Cruz).

COMPREENSIVO a. ☆ **(para) com**, **para**: Chefe compreensivo [tolerante, condescendente] para com (ou com, para) seus subordinados. /**para com**: "É fácil ser justo e compreensivo para com os que morrem" (Erico, Inc., 222). "Foi Manuel Bandeira compreensivo... para com as tendências que apontariam na poesia brasileira" (E. Morais: Bandeira, SPV, 158). /**com**: Homem "indulgente e compreensivo consigo mesmo" (Erico, Inc., 63).

COMPRIMIDO a. ☆ **em** (LOC), **entre**: Comprimido numa sala. Comprimido dentro de uma caixa. Espectadores comprimidos entre quatro paredes.

COMPROMETIDO a. ☆ **com** (**...a**, **em**) ou **a**, **em** (**...com**): Está comprometido com os colegas a colaborar; comprometido com os colegas na colaboração. /**com...a**: "Estou há muitos dias comprometido a isso com os senhores" (Júlio Dinis: Cruz). /**com...em**: "Um engenho em tanto comprometido nas suas relações de dinheiro com os comissários de açúcar" (Mário Sete: Fernandes); comprometido nisso (com eles), ou comprometido com eles (nisso). /**com**: "O homem alienado é um homem nostálgico, nunca verdadeiramente comprometido com seu mundo" (P. Freire, C, 87). "Está comprometido demais com o seu público" (Lispector, CI, 10). *Poesia comprometida com a minha e a tua vida* (obra de Thiago de Mello, 1977). "A receita disponível praticamente comprometida com o pagamento dos funcionários" (Edit. FSP 30.3.88). /**a**: Políticos comprometidos a defender os interesses do povo. Sindicato comprometido a examinar a real situação dos trabalhadores. ☆ **em**: Homens comprometidos no mesmo empreendimento, na mesma tarefa, luta, etc. "Grupos comprometidos na mudança da sociedade" (Boff, DL, 27). Solução "comprometida na complexidade de outros e novos problemas" (Corção, DO, 100).

COMPROMISSO s.m. ☆ **(para) com**, **entre** (**...de**, **para**, **por**); **de**, **para**, **por**: Compromisso (para) com alguém, ou entre pessoas, de ou para (fazer) algo, ou por algo. Compromisso (para) com algo. A escola transformadora tem um compromisso com a sociedade de (ou para) lutar pela justiça social. /**para com**: "O amor é um ato de valor, não de medo, ele é compromisso para com os homens" (P. Freire, C, 83). "Os compromissos que assumiu para com a literatura" (Monteiro, RTC, 228). Os constituintes "não podem agora rasgar seus diplomas e renegar seus compromissos para com a nação" (ZH 13.12.87, 3). /**com**: "Em Erico Verissimo a praxis literária culmina no compromisso com o próprio mundo em crise" (F. L. Chaves, EVRS, 124). "Jesus, como disse Tertuliano, não tinha compromisso com a tradição, mas com a verdade" (J. H. Rodrigues, TS, 40). "Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens" (P. Freire, PO, 80). "O público é que tem compromisso comigo, e não eu com ele" (J. Amado: Lispector, CI, 9). /**entre**: Compromisso entre os cidadãos conscientes por um mundo mais humano. /**de**: Compromisso de lutar pela justiça social. /**por**: "O compromisso dos cristãos pelo econômico e pelo político implica também um compromisso com Deus" (Boff, DL, 24); compromisso dos cristãos (para) com o econômico e o político. ☆ **em torno de**: "Um compromisso em torno da produtividade no setor público" (Edit. GM 25.11.88). ☆ **entre**: Compromisso [acordo] entre uns e outros, "entre vencedores e vencidos" (João Ribeiro: Fernandes). "Compromisso [acerto; meio-termo; transigência] entre a tradição e a subversão" (Trigueiros, NP, 76). A língua comum é sempre um compromisso entre dialetos e falares. "Compromissos entre expressão literária e música" (Freyre, MHMM, 14). ☆ **perante**: Nas cartas de Herculano, "Não deixamos de ver uma espécie de prólogo teórico à sua obra, programa e compromisso perante o público" (Figueiredo, HLP, 362).

COMPULSÃO s.f. ☆ **a, para**: Compulsão a (ou para) algo. A compulsão para (ou a) lavar repetidamente as mãos pode ser expressão física da necessidade moral de limpar-se de uma culpa. "A compulsão ao consumo é mais forte que todas as considerações da segurança e da prudência" (S. C. Franco, QP, 56).

COMPUTADO a. ☆ **em**: Despesas computadas [orçadas, calculadas] em vários milhões. ☆ **em, entre**: Delito computado [incluído] entre os (ou nos) passíveis de pena de 20 anos de reclusão. Livros computados na lista dos mais vendidos; computados entre os mais vendidos.

COMUM a. ☆ **a (...com); com, entre**: /**a...com**: "Necessidades não menos inevitáveis do que as que nos são comuns com as categorias subalternas e brutas da natureza" (Rui: Cruz); necessidades comuns a nós com as outras categorias (cp. que são comuns a eles — que lhes são comuns — com as outras categorias). "Partes do seu vocabulário e quase toda a sua sintaxe nos são comuns com a época dos Britos e Barros" (Rui: Fernandes). /**a**: Segundo Emerson, existe uma mente comum a todos os homens. Há princípios linguísticos universais, comuns a todas as línguas. "Nativismo de paisagem, comum a barrocos e árcades" (Bosi, HCLB, 87). "Alimentação espiritual da época, de ordinário comum a toda a cristandade" (Figueiredo, HLP, 89). /**com**: "Tínhamos uma sacada comum com os ocupantes do quarto contíguo" (Erico, SC, 182). "Que têm estas considerações de comum com o livro do Dr. Austregésilo" (Júlio Dantas: Cruz). "A arte não tem nada de comum com o artista, disse Flaubert" (R. Carvalho, PHLB, 270). /**entre**: Nada há de comum entre a arte e o artista. "A liberdade de reunião e a de cometer crimes em turbamulta nas ruas têm tanto de comum entre si, quanto o uso do fogo com o privilégio de incendiar" (Rui: Fernandes). O que há de "comum entre a Ilíada e o Paraíso Perdido" (Pessoa, PE, 371); o que um tem de comum com o outro. ☆ **de, a**: "Oceano, campo comum de todos os povos navegadores" (Rui: Fernandes); campo comum a todos os povos navegadores. "Dor, que eu não sei se é comum de todas as organizações" (Camilo: Cruz). "Educação doméstica ou paternal, comum de ambos os sexos" (Garrett: id.). Substantivo comum de dois (gêneros ou, melhor, sexos). Compaixão, "sentimento comum dos corações bem formados" (Fernandes); comum aos corações bem formados. ☆ **em, entre**: "Qualidades mais comuns no comum dos escritores" (Rui: Fernandes); qualidades comuns entre eles. "Alteração moral... comum nos meninos que são alvo de complacências excessivas" (Mário Barreto: id.); comuns entre esses meninos. Fenômenos comuns nos (ou entre os) indígenas.

COMUNHÃO s.f. ☆ **de** (...**com, entre**); **com, entre**: Comunhão de algo com alguém, ou entre pessoas. Comunhão de ideias e sentimentos com amigos e colegas. /**com**: "O importante não são os caminhos e sim a comunhão com as massas" (P. Freire, C, 71); a comunhão de ideais e objetivos com as massas. "A comunhão íntima com a natureza" (Torga, B, 65). Portinari, "um pintor em plena comunhão com os santos" (Rego, GM, 80). "Que é a reza senão a comunhão com o infinito?" (Geraldo França de Lima: Aurélio). /**entre**: "Ação cultural e revolução cultural supõem comunhão entre os líderes e o povo como seres que transformam a realidade" (P. Freire, C, 91); comunhão dos líderes com o povo. "A íntima comunhão entre a obra e o público" (Trigueiros, NP, 213); comunhão do público com a obra. ☆ **a**: (p. us.) "A igreja é a comunhão de Cristo aos homens" (Tristão de Ataíde: Cruz) — *comunhão* com o sentido de 'comunicação', 'participação'?

COMUNICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A comunicação [informação, participação] de algo a alguém. A comunicação dos resultados (aos candidatos). Comunicação de casamento, de falecimento. Comunicação periódica das (ou de) ocorrências. /**de...a**: "A comunicação do fato à autoridade foi feita com atraso" (Fernandes). /**a**: "A comunicação ao governo é obrigatória neste caso" (Nascentes, PR). "Comunicação à praça" (apedido em jornal — p. ex., ZH 15.1.88, 42). ☆ **de** (...**a**): Comunicação [transmissão] de movimento a um maquinismo. Comunicação de movimento, de impulso, de energia, etc. ☆ **com, entre**: Comunicação com alguém, entre pessoas. As línguas existem para a comunicação entre os homens. /**com**: "O autor escreve, antes de tudo, para expressar-se. Sua comunicação com o leitor decorre unicamente daí. Por afinidades" (Quintana, PMT, 37). "O objeto central dos missionários era a comunicação com os nativos" (Mattoso, ILIB, 101). "Doutrina filosófico-religiosa, que se propõe a comunicação com Deus" (Figueiredo, HLP, 54); a comunicação entre o homem e Deus. ☆ **com, entre**; (**de**...) **para**: Comunicação [ligação; passagem] com certo lugar, entre cidades; (de um lugar) para outro. A comunicação com a capital, entre o interior e a capital. As comunicações (do interior) para a capital. /**com**: "As comunicações com São Paulo foram restabelecidas" (Nascentes, PR); as comunicações entre o Rio e São Paulo. "A verdadeira poesia sempre foi um meio de comunicação com este e com o outro mundo" (Quintana, PMT, 110); comunicação entre este e o outro mundo. /**para**: "Esse beco é a única comunicação para o largo da Sé" (Fernandes).

COMUNICADO¹ a. ☆ **a**: Algo comunicado [informado, participado] a alguém; ser comunicado a alguém, ser-lhe comunicado. "Um poema é... uma ideia convertida em emoção, comunicada a outros por meio de um ritmo" (Pessoa, PE, 75).

COMUNICADO² s.m. ☆ **de, sobre** (...**a**); **a**: O governo fez um comunicado sobre a greve à população em geral. O comunicado da renúncia do ministro (aos jornais). /**sobre**: "O governo emitiu um comunicado sobre a greve dos funcionários" (Ramalho). /**a**: "Comunicado à praça" (aviso publicado em jornais).

COMUNICÁVEL a. ☆ **a**: Algo comunicável a alguém; ser-lhe comunicável. O saber é comunicável a todos. "É assunto comunicável a meu pai?" (Nascentes, PR). ☆ **com, entre**: Uma sala comunicável com outra; salas comunicáveis entre si. "Este quarto é comunicável com aquele" (id., ib.).

COMUTAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A comutação [substituição] de uma pena em outra (menor). A comutação da pena de morte em exílio. Pedir a comutação da pena. /**de...em**: "As comutações das penas em dinheiro" (Herculano: Cruz). /**em**: "Os juízes condenaram à morte os réus; a comutação em degredo foi feita pela rainha" (Nascentes, PR). ☆ **de...por** (...**com**); **de** (...**com**): A comutação [troca] de uma coisa por outra (com alguém). A comutação de mercadorias (com alguém). "A comutação das mercancias do Ocidente pelas da China" (Latino Coelho: Aurélio).

CONATURAL a. ☆ **a**: Ser conatural a...; ser-lhe conatural. "A prolixidade conatural a seu temperamento" [de Coelho Neto] (Bosi, HCLB, 227). "Ambas as dimensões — cósmica e moral — determinam... a linguagem que lhes é conatural" (id., ib., 325); linguagem que é conatural a elas. "As aspirações mágicas mais inconfessáveis são conaturais à consciência humana" (O. Lopes, LD, 71).

CONCEDIDO a. ☆ **a**: Algo concedido a alguém; que lhe é concedido. "Destaques concedidos a outras protuberâncias de mulheres elegantes" (Freyre, MHMM, 67). "Os cuidados concedidos à tradução por esse editor" [Henrique Bertaso] (O. Lins, ENT, 76, nota). "Um minuto de fraqueza, ou de piedade concedida a tamanho desespero" (Torga, B, 43).

CONCEITO s.m. ☆ **de, sobre**: O conceito que se tem de (ou sobre) algo ou alguém. Impossível pensar e agir positivamente enquanto se alimentar um conceito negativo sobre (ou de) si mesmo. /**de**: "O seu conceito da sociedade de Goa, capital do império português do Oriente" (Figueiredo, HLP, 181). /**sobre**: "Conceitos sobre história literária" (A. Lins, JC iv, 167).

CONCEITUAÇÃO s.f. ☆ **de**: Conceituação de algo ou alguém. "Conceituação da narrativa (ou do 'contar')" (A. Lins, JC vii, 308).

CONCENTRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A concentração da atenção, dos interesses, dos investimentos. Concentração no estudo, nos negócios. /**de...em**: "Concentração da atenção num só assunto" (Figueiredo, HLP, 99). "Novas armas de concentração da poupança no lado público" (Edit. JB 6.1.88). /**em**: "Uma concentração [de ativos] no *over* faz os rendimentos diminuírem" (CP 13.1.88, 8). ☆ **sobre**: "A concentração sobre os elementos da realidade é consubstancial ao romance" (Monteiro, RTC, 9).

CONCENTRADO a. ☆ **em**: "Uma prosperidade que, não sendo generalizável, fica concentrada em poucas mãos" (D. Ribeiro, EI, 28). Linguagem "toda concentrada na sátira social" (A. Cândido, VE, 37). "O piloto... concentrado em subtrair-se às sugestões indébitas" (S. C. Franco, QP, 28). "Missão está concentrada na política monetária" (Tít. ZH 14.5.88, 18).

CONCÊNTRICO a. ☆ **a, com**: Ser concêntrico a...; ser-lhe concêntrico. "Superfícies concêntricas ao mundo" (L. A. Pereira da Silva: Cruz). "Estas onze esferas são concêntricas com a terra" (id.: id.).

CONCEPÇÃO s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): Concepção de (ou sobre, a respeito de, acerca de) algo. /**de**: "Sua concepção de autoridade está baseada nos moldes tradicionais" (Aurélio). /**sobre**: "Expor ao governo provisório a minha concepção sobre a nova bandeira" (Fialho d'Almeida: Fernandes). "Concepções tradicionalistas sobre o metro, ritmo e rima" (Bosi, HCLB, 246). "Muitas das concepções sobre a postura dos empregados são equivocadas" (Edit. JB 22.12.87). ☆ **de...como** PRED: A concepção da vida como luta. "Essa concepção da prática como aplicação de ideias" (Chaui, I, 27).

CONCERNENTE a. ☆ **a**: Uma coisa concernente a outra. "Notas e observações concernentes à história pátria" (E. C. Ribeiro, SG, 675). "Obrigações concernentes à indústria, ou profissão que exercer" (CCB, a. 247, III). "A transação concernente a obrigações resultantes de delito não perime a ação penal da justiça pública" (id., a. 1033).

CONCERTADO a. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Pessoa concertada [ajustada] com outra (ou pessoas concertadas entre si) em (fazer) algo. Homens concertados com os vizinhos (ou entre si) em limpar a rua. Medidas concertadas com o governo. Sócios concertados (entre si) em adiar a reunião.

CONCERTO s.m. ☆ **com**: Concerto [comparação, cotejo; acordo, ajuste] com algo ou alguém. ☆ Loc. *de concerto com* [de acordo com; combinado(s) com, em combinação com]: "De concerto com a esquadra brasileira, iniciaram a campanha" (João Ribeiro: Cruz).

CONCESSÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): Concessão de algo (a alguém). Concessão do título de Cidadão Emérito a figuras eminentes da cidade. Concessão de privilégios, regalias. Concessão de estações de rádio, de tv. Concessão de recursos naturais (pelo governo). "Concessão do 13º salário aos estatutários e aos militares" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). ☆ **a**: Concessão [condescendência, transigência] a algo. Macedo "escreveu romances cheios de concessões ao gosto do grande público" (Amora, HLB, 54). "Estilo seco, que não transige com qualquer concessão ao trivial" (Trigueiros, NP, 45). "A liberdade de iniciativa e um processo produtivo competitivo não são concessões a uma ética econômica burguesa" (Edit. OG 30.3.88). "País faz concessões a credores" (Tít. ZH 26.11.87, 22). ☆ **para**: "Um cidadão teve concessão do Governo para pesquisar o metal" [cobre] (S. C. Franco, QP, 72).

CONCHAVO s.m. ☆ **com, entre** (...**em, para**); **em, para**: Conchavo com alguém (ou entre pessoas) em ou para (fazer) algo. Conchavo entre os moradores em (ou para) bloquear a rua. Conchavo com (ou entre) os colegas sobre as medidas a tomar. Conchavos para (ou em) impedir as aulas. /**com**: "O tempo tem um conchavo com a morte" (Corção, DO, 41). "Não poderia viver mais um só dia em conchavo com aquela mentalidade" (id., ib., 162).

CONCHEGADO a. ☆ **a, com, de, em**: Criança conchegada ao (ou com o, no, do) colo da mãe. Viver conchegado com a (ou à) natureza. Capa conchegada do (ou ao, com o) rosto. "Um renque de cajueiros revelhos tão conchegados uns aos outros" (José Américo de Almeida: Fernandes).

CONCILIAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com, entre**); **com, entre**: Conciliação [harmonização, combinação] de umas coisas com outras. A conciliação de contrários. Conciliação [apaziguamento] de pessoas (umas com as outras, entre si). /**de**...**com**: "Sua conciliação de arrojos de modernidade com preocupação de adaptação desses arrojos a situações especificamente nacionais" (Freyre, MHMM, 143). A "conciliação do realismo com o teatro" (Figueiredo, HLP, 440). /**com**: A conciliação com adversários, com desafetos. A conciliação com atitudes tradicionalistas. /**entre**: A conciliação entre desafetos. "A conciliação entre imitação de modelo e clima, ecologia e situação econômica" (Freyre, MHMM, 103). Em João de Deus, "hábil conciliação entre a tradição camoniana do neoplatonismo e o sentimentalismo burguês de curto horizonte" (Figueiredo, HLP, 409).

CONCILIADO a. ☆ **com, entre**: Uma pessoa conciliada [reconciliada] com outra; pessoas conciliadas entre si. ☆ **com**: "Toques de masculinização..., conciliados [harmonizados] com predominâncias feminis em conjuntos de aparências orientados por modas" (Freyre, MHMM, 20). "Um solteirão conciliado [em harmonia, paz] com o seu estado" (Bessa Luís, SF, 126).

CONCLAMAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Conclamação de cidadãos (à luta). A conclamação dos vencedores, dos campeões (pelo público). A conclamação à luta. "Uma conclamação à unidade sindical" (Tít. DS 2.5.88, 9).

CONCLUSÃO s.f. ☆ **de**; **por**; **sobre** (e sin.): A conclusão do juiz pela loucura da ré não surpreendeu a ninguém. Certos erros de ortografia permitem conclusões desfavoráveis sobre a (ou a respeito da...) cultura de quem os comete. /**de**: "Cheguei à conclusão de que para mim ele [gravador] é tão inútil como um automóvel sem gasolina" (Sabino, MV, 159). /**sobre**: "Conclusões distintas sobre o devenir histórico" (Furtado, FO, 224). "A conclusão sobre o caráter real ou fantástico da experiência vivida" (F. L. Chaves, EVRS, 120); a conclusão a respeito do (ou quanto ao) caráter real...

CONCORDÂNCIA s.f. ☆ **com, entre** (...**em, sobre** (e sin.)); **em, sobre** (e sin.): Concordância [acordo, assentimento] com alguém (ou entre pessoas) em algo, sobre algo. Tiveram a concordância com os demais sócios em adiar a reunião, sobre o (ou quanto ao) adiamento da reunião. Quanto a isso, houve a concordância com os líderes, a concordância entre direita e esquerda. Houve concordância em promover reformas. /**sobre**: "Nem todos nós estamos em concordância implícita sobre palavras como *solidariedade, patriotismo, lealdade*" (Mattoso, MEOE, 181). ☆ **com, entre**: Concordância do verbo com o sujeito, do adjetivo com o substantivo. Concordância entre verbo e sujeito, entre adjetivo e substantivo. ☆ **a**: (p. us.) Concordância [conformidade, harmonização; adesão, consentimento] a algo. "A concordância ao programa partidário de um dos bandos em luta" (F. L. Chaves, EVRS, 130). "Ele afetava aborrecer tudo que fosse concordância gratuita à insubmissão de remissos" (Alberto Rangel: Fernandes).

CONCORDE a. ☆ **a, com**: Coisa concorde [conforme] à (ou com a) razão. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Pessoas concordes umas com as outras, ou entre si (em algo). Peritos concordes entre si em reexaminar os documentos. Líderes concordes com os liderados (em reformular o partido). Estavam todos concordes em promover cursos de alfabetização. /**em**: "Ponto em que hoje todos estão concordes: o famoso Século XIX só foi terminar em 1914" (Quintana, VH, 10). "Ao nível de Shakespeare, todos somos mais ou menos concordes em que proibir a circulação da literatura imoral equivaleria a uma violência" (Pessoa, PE, 63).

CONCÓRDIA s.f. ☆ **com, entre**: A concórdia com os povos vizinhos; a concórdia entre os povos, entre os homens, entre as pessoas. "Concórdia com ele existe da minha parte" (Nascentes, PR); existe concórdia entre nós, entre mim e ele.

CONCORRÊNCIA s.f. ☆ **com, entre** (...**a**); **a**: A concorrência com especialistas (ou entre especialistas) a um prêmio, a uma vaga, a um cargo. /**com**: "Não lhe caía bem a concorrência com nenhuma outra" (Bessa Luís, SF, 119). /**a**: "Novo cabaré... a fazer séria concorrência ao Bataclan e ao Trianon" (J. Amado, GCC, 305). "O latim ainda faz concorrência ao português" [no séc. XIV] (Figueiredo, HLP, 88). ☆ **para**: "Uma concorrência para a aquisição de vinte aparelhos de rádio" (*Veja* 27.1.88, 25). Abrir concorrência para a construção de uma usina. "O governo abriu concorrência para a construção duma estrada" (Aurélio). ☆ **a**: Concorrência [afluência] a um lugar. Grande concorrência ao estádio, ao hipódromo.

CONCORRENTE^1 a., s.m. ☆ **a**: Os (homens) concorrentes a um prêmio, a uma vaga. "Outros concorrentes à mesma espécie de celebridade" (Rui: Fernandes). "Os concorrentes a uma empreitada" (Aulete).

CONCORRENTE^2 a. ☆ **em, para**: Fatores concorrentes em (ou para) algo, para o bom êxito de uma iniciativa. "Elementos concorrentes na gênese do vocábulo" (Rui: Fernandes).

CONCRETIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): A concretização de ideias ou sonhos (em realidade). "Na obra de arte temos a concretização de uma ideia abstrata num ser concreto" (A. A. Lima, EL, 76). "A concretização da ideia nos costumes e instituições sociais" (Anísio, EMM, 132).

CONCRETIZADO a. ☆ **em**: Sonho concretizado em realidade. Características sociais "concretizadas em modos de conduta observáveis diretamente" (D. Ribeiro, EI, 76).

CONCURSO s.m. ☆ **a**: O concurso a um prêmio, a uma vaga. "Concurso à cadeira de Filosofia" (A. Cândido, VE, 72). ☆ **para**: "O concurso para professor da Faculdade de Direito do Recife" (Sodré, HLB, 358). Aluísio Azevedo, em 1895, "aprovado em concurso para a carreira consular" (Amora, HLB, 93). "Você entrou nesse último concurso para procuradora?" (NURC/SP II, 147, 453). ☆ **em**: O concurso [colaboração, contribuição] em algo. "O concurso da coletividade brasileira... na determinação de seus destinos" (Prado Jr., RB, 251); concurso em determinar...

CONDENAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A condenação de alguém (a uma pena). A condenação (do criminoso) a 10 anos de prisão, à morte. ☆ **de, a**: A tradição humanista é uma condenação do (ou ao) estilo de vida hoje dominante. "A condenação ao emprego de *formidável* no sentido de excelente, magnífico, notável" (Lessa, MBLP, 136). "A condenação à carne de porco vai gerar protestos dos suinocultores e frigoríficos" (S. C. Franco, QP, 21); a condenação da carne de porco. "Condenação às medidas é unânime entre parlamentares" (Tít. ZH 8.4.88, 22); condenação das medidas. O plebiscito no Chile expressou "a condenação ao autoritarismo, à perseguição política e à tutela militar" (Edit. FSP 8.10.88).

CONDENADO a., s.m. ☆ **a**: Os (homens) condenados à morte. "Os condenados à vida aprovam ou repelem a pena de morte, conforme o temperamento" (Drummond, OADC, 125). "Quarta estação: a condenada à vida" (J. Amado, TA, 582). *Condenados à vida* (peça teatral de Luís Francisco Rebelo, port.). "Índio, escritor, árvore — as três espécies em processo de extinção. Condenados ao aniquilamento" (Lygia, DA, 20). "O condenado à cadeira elétrica" (Bandeira, FP, 87). "O Brasil não era apenas um país condenado a viver da agricultura, era também um país de solos pobres" (Furtado, FO, 66). ☆ **como** PRED: Cidadão condenado como desertor. Sujeito "condenado como regicida" (Camilo: Fernandes). ☆ **por, de**: Atitude condenada por (ou de) todos.

CONDENSAÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**: Condensação de uma matéria (em algumas páginas). A condensação de práticas e usos em um sistema de conduta.

CONDENSADO CONDENSÁVEL a. ☆ **em**: Conjunto de usos e costumes condensados em um sistema. Ideias condensadas num artigo, num livro. Toda comunidade humana segue princípios e hábitos condensáveis em um sistema; um desses sistemas é o da língua. ☆ **de**: Princípios condensados (ou condensáveis) de um livro.

CONDESCENDÊNCIA s.f. ☆ **(para) com, para (...em); em**: Condescendência (para) com alguém em algo. A condescendência do pai (para) com o filho nas aventuras deste. Condescendência com alunos indisciplinados. Muita condescendência na avaliação dos alunos. /**para com**: "Amor tem sido a minha condescendência para contigo" (Camilo: Cruz). /**para**: "Há paternalismo. Condescendência de adulto para menor" (P. Freire, EPL, 70). "Tinha grande condescendência para os amorosos" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **a, com**: Condescendência a (ou com) algo. Condescendência com os erros alheios. /**a**: "Todos notam sua pronta condescendência [anuência] a tudo quanto lhe pede a filha" (Fernandes). "Esta pronta condescendência às opiniões alheias" (Júlio Dinis: Cruz). /**com**: Em *Inverno em flor*, de Coelho Neto, "certa condescendência com a temática posta em moda na década de 80 [1880] pelos naturalistas" (Amora, HLB, 134).

CONDESCENDENTE a. ☆ **(para) com (...em); em**: Pessoa condescendente (para) com alguém (em algo). Pai condescente (para) com o filho (na disciplina). O sábio é condescendente com os que erram. Professor condescendente (com os alunos) em questões de método.

CONDIÇÃO s.f. ☆ **de, para**: A ordem é condição de progresso. Não tinha condições de (ou para) melhor desempenho. O objetivo da sociedade é oferecer ao homem condições para desenvolver plenamente suas potencialidades. Bom professor não é o que dá soluções prontas à criança, mas o que cria condições para que ela as descubra por si mesma. /**para**: "Tímido, não tem condição [caráter, índole] para mandar" (Aurélio).

CONDICENTE ☆ V. CONDIZENTE.

CONDICIONADO a. ☆ **a**: A aquisição de qualquer língua não está condicionada a um grau superior de inteligência, e sim a uma capacidade inata a qualquer ser humano. "O romance condicionado ao meio social" (Guilhermino, HLRS, 307). "A atividade literária, entre nós, ao tempo do indianismo, estava inteiramente condicionada à classe dominante" (Sodré, HLB, 278). "Atitudes condicionadas à reação defensiva" (Meyer, SE, 61).

CONDICIONAMENTO s.m. ☆ **de (...a); a**: O condicionamento da aprovação a uma melhoria no desempenho escolar.

O condicionamento das bolsas de estudo (a uma série de exigências). O condicionamento ao clima.

CONDIGNO a. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Um tratamento condigno de seu nível social. "Pena condigna daquele atentado" (Herculano: L. Freire). "Um aparato condigno dos seus apelidos" (Camilo: Fernandes). "Mercê condigna a seu merecimento" (Morais).

CONDIZENTE, CONDICENTE a. (menos us.) ☆ **com**: Uma linguagem condizente com a sua cultura. "A profissão menos condizente com o seu temperamento" (Erico, SC, 172). "Um sistema educacional condizente com as nossas necessidades" (Amora, HLB, 7). "O seu vestir não é condizente com a posição que tem" (Aurélio). "Procurara outra forma de ganhar o pãozinho, mais condicente com o seu ser moral" (Antônio Sérgio: Aurélio).

CONDOÍDO a. ☆ **de**: Cristo, condoído dos pobres, dos sofredores. Homem condoído do sofrimento alheio.

CONDUÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (**de**^{2}**...a, para**); (**de**^{2}**...**) **a, para**: Condução de passageiros (de um lugar a ou para outro). A condução (do Rio) para São Paulo. Condução (do bairro) para o (ou ao) centro da cidade.

CONDUCENTE a. ☆ **a**: Disposições sociais conducentes a superar a alienação e mutilação do homem. Caminho conducente ao sucesso, à glória. "A extrema variedade de processos conducentes a este mesmo resultado" (O. Lopes, LD, 362).

CONDUZIDO a. ☆ (**de...**) **a, para**: Objetos/indivíduos conduzidos de um lugar a (ou para) outro. /**de...a**: "A pesquisa deve ser conduzida da realidade social ao modelo" (J. H. Rodrigues, TS, 24). /**a**: "Sentia-se [Barbaças] conduzido a um mundo sedutor e ignorado" (Namora, TJ, 20). /**para**: Jovem "conduzida... para o cemitério, para o túmulo" (Veiga Miranda: Fernandes).

CONEXÃO s.f. ☆ **com, entre**: Conexão de uma coisa com outra, conexão entre coisas. Conexão do passado com o futuro, entre passado e futuro. Frases sem conexão entre si. Inegável a conexão entre a personalidade do falante e seu uso da língua. /**com**: "Conexões com formas constituídas por curvas de ancas" (Freyre, MHMM, 176). /**entre**: "Desvendar conexões novas entre o mundo do amor e o mundo natural" (Drummond: Aurélio).

CONEXO a. ☆ **com, entre**: Fatos conexos um com o outro, conexos entre si. "O homem conexo com o seu semelhante" (Trigueiros, NP, 26). "O réu pode reconvir ao autor no mesmo processo, toda vez que a reconvenção seja conexa com a ação principal" (CPC, a. 315).

CONFABULAÇÃO s.f. ☆ **com, entre** (**...sobre**); **sobre**: Confabulação com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. Confabulação sobre encontros.

CONFERÊNCIA s.f. ☆ **com, entre** (**...sobre**); **sobre** (e sin.): Conferência do presidente com o ministro da Fazenda (sobre a política econômica). Conferência entre o presidente e os ministros (sobre a situação do país). /**sobre**: "Tivera com o Conde de Oeiras uma conferência sobre o desgraçado acontecimento" (Camilo: Fernandes). "Conferência Intergovernamental sobre Pesquisas Oceanográficas — CISPO." "Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento — CNUCD."

CONFERIDO a. ☆ **a**: Prêmio conferido [concedido] a alguém, que lhe é conferido. "O sentido social atribuído à literatura e a estrutura conferida ao romance" (F. L. Chaves, EVRS, 148). ☆ **com**: Texto conferido [cotejado] com os originais. Negócios conferidos [tratados] com alguém. *Exame das tradições fariseias conferidas com a lei escrita* (obra de Uriel da Costa, port., 1624).

CONFIADO a. ☆ **a**: Algo confiado a alguém, que lhe é confiado. Segredo confiado a um amigo. Trabalho confiado a um profissional. "A desatenção durante as partes confiadas a cantores secundários" (A. Cândido, TA, 150). Meninos "confiados à guarda de D. Afonsina Masson" (Erico, SC, 97). ☆ **em**: "E agora, confiado na conversa" (Lins do Rego: Nascentes, PR). "Confiado no tempo e na fortuna" (Torga, B, 60).

CONFIANÇA s.f. ☆ **em**: Confiança em Deus e suas promessas. Confiança em si e nos seus. "A confiança no candidato deve ser temperada com a desconfiança no eleito" (Drummond, OADC, 25). "Quem tem confiança no cordeiro no meio dos lobos" (Bessa Luís, SF, 272). A arte moderna "exige uma confiança no absoluto" (Corção, DO, 83). "A confiança das massas na liderança implica a confiança que esta tenha nelas" (P. Freire, PO, 167). "A confiança nos homens é a condição prévia indispensável para uma mudança revolucionária" (id., C, 60). ☆ **com**: Ter ou tomar confiança [familiaridade; atrevimento] com alguém. A confiança dos alunos com o professor prejudicou a disciplina.

CONFIANTE a. ☆ **em**: Atletas confiantes em suas possibilidades e por isso confiantes na vitória. Bom aprendiz, confiante em sua capacidade de aprender. "Deputado confiante na aprovação da emenda" (Tít. ZH 18.1.88, 8).

CONFIDÊNCIA s.f. ☆ **a** (...**sobre**); **sobre**: Confidência(s) a alguém (sobre algo). "As próprias sombras faziam confidências ao entendimento" (Torga, B, 65). "O presidente, em confidência a amigos, sobre sua sucessão" (ZH 28.5.88, 3, 3. col.). ☆ **com**: "Abriu a sua alma em confidências com o céu" (Antero de Figueiredo: Cruz). "Místicas confidências com as cinzas dos que passaram o dia chorando" (Camilo: id.).

CONFINADO a. ☆ **a**: Nossa percepção fica geralmente confinada [limitada] ao que a sociedade nos permite perceber. "Instrução, confinada [restrita] a número diminuto de aulas particulares e públicas" (Guilhermino, HLRS, 119). ☆ **em**: Crianças confinadas [enclausuradas] em orfanatos tendem a retardar-se até no desenvolvimento motor, por falta de estimulação do mundo livre. "Nos ônibus como nos bancos de praça os negros [no Sul dos EUA] eram confinados [circunscritos] em certos locais" (Furtado, FO, 187). "Os marinheiros estão confinados em hotel" (Tít. ZH 20.2.88, 30). ☆ **com**: O Brasil, confinado [limítrofe], ao sul, com o Uruguai. ☆ **em, sobre**: A prosa de Frei Tomé de Jesus, "confinada [concentrada] sobre um tema único: a vida de Jesus" (Figueiredo, HLP, 190). Varnhagen, um historiador confinado num trabalho de traça, de pesquisa e paciência (cf. R. Carvalho, PHLB, 264).

CONFINANTE a. ☆ **com, de**: Países confinantes [limítrofes] com o (ou do) Brasil. "Terras de Jangomá, confinantes da Tartária" (Camilo: Fernandes).

CONFIRMAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): A confirmação de algo, de uma notícia, de um depoimento, de uma tese, de decisões ou instruções, de uma previsão (a alguém). ☆ **de** (...**em**); **em**: A confirmação [manutenção] de alguém num cargo. A confirmação dos assessores. Assessores esperam a confirmação no cargo.

CONFIRMADO a. ☆ **em**: Homem confirmado num cargo ou posto.

CONFISSÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A confissão de pecados (a um sacerdote). A confissão do crime (à polícia). A confissão a um sacerdote estrangeiro. ☆ **sobre**: "Confissões sobre as dificuldades de gerenciamento da economia soviética" (Delfim Neto: ZH 13.12.87, 4).

CONFLITANTE a. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Ideias conflitantes com as do mestre (em detalhes teóricos). Opiniões conflitantes entre si (no mérito da questão). O narcisismo é conflitante com a razão e com o amor. Razão e paixão, conflitantes entre si. Decisões conflitantes nas justificativas. Teses conflitantes na argumentação. /**entre**: "Várias teologias da libertação, conflitantes entre si" (Boff, DL, 31).

CONFLITO s.m. ☆ **com, entre**: Conflito de um país com outro; conflito entre países. A questão do conflito entre o presente e o passado. /**com**: "Os conflitos [do guasca] com o governo que de longe lhe impunha leis e reclamava impostos" (Guilhermino, HLRS, 261). "Apertos de um conflito com outro país" (Rui: Cruz). /**entre**: "Os conflitos de competência entre juízes federais vinculados ao Tribunal" (CB 88, a. 108, I e). "O conflito [contraste] entre a cidade e o campo" (Sodré, HLB, 148). "Lúcido conflito entre o real e a sua sujeição tendo a beleza de permeio" (Trigueiros, NP, 84). "Juiz dos EUA elogia conflito entre poderes" (Tít. FSP 3.2.88, 11).

CONFLUENTE a. CONFLUÊNCIA s.f. ☆ **a, para**: Um rio confluente a (ou para) outro. Rios confluentes ao (ou para o) Amazonas. A confluência de rios menores para (ou a) um maior, ao (ou para o) São Francisco. Multidões confluentes à (ou para a) praça. A confluência de torcedores para o estádio. ☆ **com, de**: Um rio confluente com (ou de) outro. A confluência de um rio com outro(s). Ideias confluentes com (ou de) outras. /**de**: "Na confluência do Madeira e Rio Negro" (Morais). /**com**: "A confluência de um grau de conhecimento com a força dos sentimentos" (Ramalho).

CONFORMAÇÃO s.f. CONFORMADO a. ☆ **a, com**: A conformação [resignação, conformidade] ao destino, com as adversidades. Homem conformado às adversidades, com o destino. /**a**: "Nesta época, a minha não conformação ao mundo era cada vez maior" (Graça Aranha: Cruz). Mulher "conformada aos temporais da vida" (L. Viana Filho: Fernandes). Homens "conformados ao destino deplorável" (Euclides da Cunha: id.). /**com**: "Conformação com os desígnios da Providência" (Fernandes). "Conformação estoica com as mais agudas adversidades" (Menotti del Picchia: Cruz); "conformação com a vontade dos homens" (Humberto de Campos: id.). "Parece que o nosso amigo já está conformado com a sua situação" (Ramalho). Um homem "conformado com o seu destino" (Humberto de Campos: Cruz).

CONFORME a. ☆ **a** (OBS.): Uma coisa conforme [ajustada] a outra. Uma sociedade "mais conforme aos imperativos do reino de Deus" (Boff, DL, 33). "Atitude pouco conforme à filosofia existencialista" (Trigueiros, NP, 155). "[Antônio] Ferreira impele o soneto por um caminho mais conforme ao forte cunho petrarquista" (Figueiredo, HLP, 138). Cópias "mais conformes à constante psíquica do seu pensamento poético" (Pessoa, PE, 361). "O bem falar conforme às regras das gramáticas lusas" (Mário de Andrade: Sodré, HLB, 526); o bem falar e escrever conforme às regras (OBS.). Índios "resgatados conforme à dita lei" (Vieira: Aulete). ☆ **OBS.** Este *conforme* adquire valor preposicional, 'segundo, de acordo com', e, assim, aparece tb. sem o *a*: Falar/escrever conforme as regras; resgatados conforme a lei. ☆ **com**: Uma coisa conforme [da mesma forma] com outra. "Conforme [coerente, consentâneo] com a natureza das coisas e com o modo de conceber do entendimento humano" (Mário Barreto: Fernandes). "Os grandes gênios são em geral conformes com os sentimentos normais" (Pessoa, PE, 132). "Estar conforme [conformado; concorde] com a vontade de Deus" (Morais). ☆ **em**: Homens conformes [ajustados; concordes] na maneira de pensar e agir. Oráculos "conformes em anunciar a sua vinda" (Rebelo da Silva: Cruz). Pessoas diferentes no falar, mas conformes no escrever.

CONFORMEMENTE adv. (p. us.) ☆ **a, com**: Agir conformemente aos (ou com os) princípios, às (ou com as) convicções de vida. Decidir conformemente à (ou com a) lei. Viver conformemente aos (ou com os) usos e costumes locais. "Entregava-se [Machado de Assis] a um trabalho profundo e meditado, conformemente com a sua confissão... do romance inicial" (Gomes, ARB, 81).

CONFORMIDADE s.f. ☆ **a, com**: Conformidade [resignação] à (ou com a) vontade divina, com o (ou ao) destino, "com os desígnios do destino" (João Grave: Cruz), "conformidade... ao grande impulso para um centro ignoto" (Manuel Ribeiro: Aulete). ☆ **com, entre**: "Elegância ou deselegância de um gesto significam conformidade [harmonia] ou não conformidade com a emoção que exprime" (Pessoa, PE, 5); conformidade entre gesto e emoção. "A conformidade [da cópia] com o original" (CPC, a. 384), "a conformidade entre a cópia e o original" (id., a. 385). "Conformidade entre o seu temperamento e a sua organização" (Figueiredo, HLP, 445). ☆ Loc. *de conformidade com*, *em conformidade a* (ou *com*), *na* (ou *em*) *conformidade de*: Agir de conformidade com a consciência, em conformidade à (ou com a) lei natural, na conformidade de princípios morais. "Os brasileiros que leem de conformidade com a escrita... reagiram contra a novidade ortográfica" (João Ribeiro: Fernandes). "Em conformidade às ordens recebidas" (Domingos Vieira: id.). Proceder "em conformidade com o hábito" (Graciliano, SB, 231), "em conformidade da jurisprudência" (Herculano: Cruz). "Nomeação feita na conformidade da lei" (Aulete).

CONFORMISMO s.m. CONFORMISTA a., s. 2g. ☆ **a**, **com**: "Doutrinaram e praticaram os parnasianos o ideal de clareza sintática, de conformismo às gramáticas portuguesas" (Bandeira, SPV, 58); conformismo com as gramáticas portuguesas. Individualidades conformistas com o (ou ao) sistema são individualidades castradas nos seus potenciais.

CONFRATERNIZAÇÃO s.f. ☆ **com**, **entre**: Confraternização de pessoas umas com as outras, ou entre elas. Confraternização dos acadêmicos entre si e com o último empossado. /**com**: "Dia propício à confraternização da nobreza com o povo" (Guilhermino, HLRS, 256); confraternização entre a nobreza e o povo. "Uma lúdica confraternização com as sombras" (Torga, T.U., 17). "Confraternização da tropa com o povo" (Fernandes), entre a tropa e o povo.

CONFRONTAÇÃO s.f. CONFRONTO s.m. ☆ **de** (...**com**); **com**; **entre**: Confrontação (ou confronto) de um texto com outro, entre textos. Confrontação [acareação] de testemunhas (umas com as outras). /**de...com**: "Confronto de policiais com milhares de manifestantes" (JB 13.5.85: Aurélio). /**com**: "Um confronto com os estudantes" (Erico, Inc., 458). "A inteligência está em livre confronto com o objeto" (Corção, DO, 80). /**entre**: "A confrontação entre certa instabilidade moderna e a afetividade de outrora" (Cecília, OQ, 12). "Confronto entre dois vaidosos não tem vencedor, ou tem ambos" (Drummond, OADC, 158). "O confronto na praça entre vivos e mortos" (Erico, Inc., 466). "Confronto entre favelados e polícia" (Tít. JB 18.2.88, 6). "O arrocho no confronto entre capital e trabalho" (Tít. DS 29.1.88, 10).

CONFRONTADO a. ☆ **com**, **entre**: Um texto confrontado [cotejado] com outro; textos confrontados entre si. Testemunhas confrontadas [acareadas] umas com as outras ou entre si.

CONFRONTE a. ☆ **a**: Um edifício confronte [fronteiro] a outro. "Meu sítio é confronte ao dele" (Aurélio).

CONFRONTO ☆ V. CONFRONTAÇÃO.

CONFUNDIDO, CONFUNDÍVEL a. ☆ **com**: Uma pessoa ou coisa confundida com outra. "Sente-se uma pessoa, sem mais nem menos, confundida com os senhores comerciantes" (Cecília, OQ, 32). "Indivisível soma de tempo, que encontramos em nós confundido com a vida" (Bessa Luís, SF, 244). "Livre desenvolvimento do espírito, muitas vezes confundido com livre crítica política" (Figueiredo, HLP, 518). Um nome confundível com outro.

CONFUSÃO s.f. ☆ **de** (...**com**); **com**, **entre**: Confusão de uma coisa ou pessoa com outra; confusão entre coisas ou pessoas. É frequente a confusão, imperdoável, entre norma culta e norma purista de linguagem. /**de...com**: "A confusão de palavras ousadas com as ideias, das metáforas com as razões" (Figueiredo, HLP, 421). /**de**: "Confusão de nomes, de lugares, de pessoas, de ideias" (Aulete). /**entre**: "A confusão entre alhos e bugalhos" (J. H. Rodrigues, TS, 124). "Uma confusão primária entre nobre e fidalgo" (Sodré, HLB, 37), "confusão entre indianismo e nativismo" (id., ib., 287). "Confusão lamentável entre estilo anódino e estilo objetivo" (Monteiro, RTC, 410). ☆ **sobre** (e sin.): "Confusão sobre cargos que serão extintos" (Tít. CP 1.2.88, 6). "As confusões em torno da palavra *realismo* só podem servir para o afastar [o romance] da realidade" (Monteiro, RTC, 5). "Lavra confusão entre os gramáticos sobre o número dos nossos ditongos orais" (Pereira, GE, 28).

CONGELAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**): Congelamento dos preços (em níveis médios). Congelamento de salários. "O congelamento da população venezuelana nos seus 10 milhões atuais" (D. Ribeiro, EI, 46).

CONGÊNERE a. ☆ **a, de** (...**em**); **em**: Uma coisa congênere a (ou de) outra (em algo). Obras congêneres nas ideias, no estilo. "Assuntos menos congêneres à filosofia" (Rui: Fernandes). "Não será [o jornal] um meio de circulação congênere à via-férrea... no transporte das pessoas, valores e novas" (id.: id.).

CONGENIAL a. ☆ **a, de**: "Uma procura de realização artística mais congenial ao talento do prosador" (Bosi, HCLB, 403). "Amou e cantou várias damas com a facúndia congenial dos gênios da sua têmpera" (Camilo: Fernandes).

CONGÊNITO a. ☆ **a, com**: O sentimento de justiça é congênito [inato, conatural] ao homem. /**a**: "O gênio poético, congênito ao homem e inseparável dele" (Vitorino Nemésio: Aurélio). "Eu só perdi minha indiferença congênita às ciências exatas no dia em que ouvi falar nas geometrias não euclidianas" (Quintana, CH, 50). "Escolheu uma ocupação bem congênita [acomodada, apropriada] à sua índole" (Aurélio); congênita com a sua índole. /**com**: "Fenômeno puramente subjetivo, congênito com o indivíduo" (Herculano: Cruz); congênito ao indivíduo.

CONGRAÇADO a. CONGRAÇAMENTO s.m. ☆ **com**: "Batoteiros congraçados [reconciliados] com a polícia" (Bessa Luís, SF, 175). "Este congraçamento [reconciliação] com a civilização não o condena... a Igreja" (Sena Freitas: Cruz).

CONGRATULAÇÃO s.f. ☆ **a, (para) com** (...**por**); **por**: Congratulação (para) com alguém (por algo). Congratulação (com os atletas) pela vitória. Congratulação pelo bom êxito da campanha. /**a**: "Congratulação à pátria" (ode de Pato Moniz, port.). /**para com**: "Congratulação para com o Altíssimo" (Antero de Figueiredo: Cruz).

CONGRUÊNCIA s.f. ☆ **com, entre**: Congruência [harmonia; coerência] da teoria com a prática, entre teoria e prática. Congruência das palavras com as ações, entre palavras e ações. Manter no comportamento a congruência com as suas convicções.

CONGRUENTE a. ☆ **a, com; entre**: Uma coisa congruente [apropriada, conveniente] a outra, "prazeres congruentes à sua idade" (Camilo: Aulete). Atitudes congruentes [coerentes] com seus princípios e convicções. Uma personalidade sadia tem das pessoas e das coisas uma visão congruente com a realidade. O que ele faz é congruente com o que diz. Atos e palavras congruentes entre si.

CONHECEDOR a., s.m. ☆ **de**: Um (homem) conhecedor das mulheres. Um conhecedor dos segredos do coração humano. ☆ **em**: "Tinha-se por conhecedor [perito, entendido] em belezas femininas" (Júlio Dinis: Cruz).

CONHECIDO a. ☆ **de, por,** (p. us.) **a** (OBS.): Fato conhecido por (ou de) todos. /**de**: "Emigrar para uma terra onde não fosse conhecido de ninguém" (Namora, TJ, 104); conhecido por ninguém. "Expressão campesina, só conhecida dos lavradores" (João Ribeiro: Fernandes); só conhecida pelos lavradores. Faculdade "conhecida dos caçadores de abelhas" (Cândido de Figueiredo: Cruz). /**a**: Ata "conhecida exclusivamente aos seus subscritores" (Rui: Fernandes). ☆ **OBS.** Aparentemente a regência com a preposição *a* se deve a traços como 'revelado' ou 'habitual', 'familiar': "A voz gosmenta do antigo bacalhoeiro era bem conhecida aos criados do chanceler" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: (p. us.) Homem conhecido [perito, conhecedor] em algo: "É muito conhecido em matemática" (Aulete), "muito conhecido em literatura" (Aurélio).

CONHECIMENTO s.m. ☆ **de; sobre** (OBS.): Conhecimento de alguém ou algo. /**de**: "A literatura portuguesa continuará a servir a causa do melhor conhecimento do homem" (Figueiredo, HLP, 531). "Meu conhecimento de São Paulo é muito restrito" (NURC/SP II, 17). "Conhecimento do Brasil" (A. Lins, JC iii, 139). /**sobre**: "Os conhecimentos de Silva Alvarenga sobre a poética dominante no Arcadismo" (Castello, MLEC, 157). "Conhecimentos sobre problemas sociais" (A. Lins, JC v, 67). ☆ **OBS.** Diferença entre *conhecimento de/sobre*: 'noção, discernimento, compreensão...'/'informação, notícia'; 'objeto'/'assunto'. ☆ **com**: Ter ou travar conhecimento [relações; contato; amizade] com alguém. "O conhecimento pessoal [de Oswald de Andrade] com artistas e escritores de fama internacional" (Sodré, ME, 34). "Fazer conhecimento profundo com as grandes e velhas árvores" (Antero de Figueiredo: Fernandes). ☆ **em**: Conhecimento [experiência; prática; erudição] em algo. Conhecimento em leis, em artes e ciências. "Não poderá fazer consciencioso estudo de textos quem lhe faltam conhecimentos gerais extensíssimos em matéria literária, filológica e histórica" (Mário Barreto: id.).

CONIVENTE a. CONIVÊNCIA s.f. ☆ **com** (...**em**) (OBS.); **em**: Conivente / conivência com alguém (em algo). Professor conivente [cúmplice] com os alunos no relaxamento dos estudos. A conivência [cumplicidade] do professor com os alunos no relaxamento dos estudos. /**com**...**em**: "O tesoureiro foi conivente com o cunhado no roubo da empresa" (Ramalho). Muitas mulheres são coniventes com a sociedade machista na ideia de que à mulher só cabe colaborar com o homem e tratar de ser agradável e bonita. /**com**: O pior na opressão é a inconsciente conivência do oprimido com o opressor. "Contrabandos passados de conivência com um aladroado ouvidor e um patife capitão-mor" (Gustavo Barroso: Fernandes). "O que existe é uma conivência ativa com as forças e interesses naturais" (D. Ribeiro, EI, 174). /**em**: "Foi conivente na deslealdade ao velho amigo" (Aurélio). Os irmãos foram coniventes no crime; está provada sua conivência no crime. ☆ **OBS.** Um exemplo de *para com*: "Conivência passiva dos antropólogos acadêmicos para com as forças e os interesses que mais prejudicam os índios" (D. Ribeiro, EI, 174).

CONJETURA s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Conjetura [suposição] sobre algo. "Vagas conjeturas sobre a vida dramática do séc. XII" (Figueiredo, HLP, 91). "Fazem-se diversas conjeturas sobre o resultado da próxima reunião do conselho" (Ramalho). "Tranquilas conjeturas acerca da riqueza de Açucena" (Camilo: Fernandes).

CONJUGAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**); **com**: Conjugação de boa-vontade com esforço e trabalho. Conjugação de esforços. "Estabelecimento de escolas-modelos em conjugação com o envio de professores... à Suíça" (Agostinho de Campos: Aulete).

CONJUGADO a. ☆ **com**: Uma coisa conjugada [combinada, associada, unida] com outra. "O artifício da música [na poesia] é conjugado com a naturalidade da palavra" (Pessoa, PE, 77). "Condições orgânicas conjugadas com o modo de ser valoroso de uma raça forte" (Antero de Figueiredo: Aulete).

CONJUNÇÃO s.f. ☆ **com**: A conjunção [união, encontro, junção] de uma coisa com outra(s). Conjunção das águas de um rio com as de outro. Conjunção de um planeta com o Sol. ☆ **de**: Conjunção [ação de juntar ou unir] de esforços, de interesses.

CONJUNTAMENTE adv. ☆ **com**: "Mergulhamos na atmosfera do soneto e somos solicitados a meditar conjuntamente com o poeta" (Castello, MLEC, 82).

CONJUNTO^1 a. ☆ **a**: (p. us.) Uma coisa conjunta [adjacente] a outra: "terras conjuntas à sua propriedade" (Aurélio). "O dó é conjunto ao ré" (Nascentes, PR).

CONJUNTO^2 s.m. ☆ **com**, **entre**: Umas coisas formando conjunto com outras. Agir em conjunto com amigos. "A Inglaterra, onde se engendrou um conjunto entre a família real e o governo" (*Veja* 2.11.88, 133); conjunto da família real com o governo.

CONJURAÇÃO s.f. ☆ (**com**, **entre**...) **contra**, **para**; **com**, **entre**: Conjuração de rebeldes (com partidos da esquerda) contra o governo (ou para derrubar o governo). Conjuração contra o governo, para a derrubada do poder. Conjuração (a Conjuração Mineira) para libertar o Brasil do regime colonial português. "Conjuração para meu dano" (Camões: Aulete). Conjuração com a esquerda; conjuração entre militares insubordinados.

CONJURADO a. ☆ (**com**, **entre**...) **contra**, **em**, **para**: Cidadãos conjurados (com desordeiros ou entre si) contra o governo (ou em ou para derrubar o governo). Conjurados em (ou para) algum objetivo, em defesa da pátria. "Fortuna... em meu dano conjurada" (D. da Cruz: Aulete).

CONLUIADO a. ☆ **com** (...**contra, em, para**); **contra, em, para**: Conluiado [ajustado] com alguém em (ou para) fazer algo, contra algo ou alguém. Cidadão conluiado com bandidos no assalto de bancos (ou para assaltar bancos). Conluiados contra o chefe. Homens públicos conluiados na corrupção. Homens conluiados para um arrombamento. /**com**: Mulher "conluiada com o Padilha" (Graciliano, SB, 188). "Frade abominável, também tu estás conluiado com o cego" (Herculano: Aulete). /**em**: "Homens conluiados na mesma conspiração" (Fialho d'Almeida: Fernandes).

CONLUIO s.m. ☆ **com** (...**contra, em, para**); **contra, em, para**: Conluio com alguém (contra, em ou para algo). Conluio com desordeiros (numa arruaça, num assalto). Conluio contra alguém. Conluio num crime, para um arrombamento.

CONQUISTA s.f. ☆ **de** (...**a**): Conquista de algo (a alguém). A conquista de terras (aos mouros) pelos portugueses. A conquista de Goa a Portugal pela Índia. ☆ **de** (...**a, para**): A conquista de alguém para (ou a) suas ideias. "A conquista do público para a literatura" (Sodré, HLB, 319). A conquista de adeptos, de leitores. ☆ **sobre**: "Demonstra a ciência moderna que a civilização é uma conquista [triunfo, vitória] do homem sobre a natureza" (R. Carvalho, PHLB, 364).

CONQUISTADO a. ☆ **a**^{1}: Território conquistado [tomado à força] aos mouros. "Faixas territoriais conquistadas aos árabes" (Sodré, HLB, 37). "Um trecho... do nosso território, indevidamente conquistado a raça diferente" (João Ribeiro: Cruz). "Colinas conquistadas ao inimigo" (Cassiano, PC, 443). ☆ **a**^{2}: Homem conquistado [atraído, aliciado] a algo. Intelectuais conquistados às ideias de um filósofo. *Oriente conquistado a Jesus Cristo pelos padres da Companhia de Jesus da província de Goa* (obra de Francisco de Sousa, SJ, 1710).

CONSAGRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A consagração de templos (à Divindade, à Virgem). A consagração da vida a obras beneficentes, às ciências ou às letras. A consagração às artes. "Solícita consagração [de Alexandre Herculano] à coisa pública" (Figueiredo, HLP, 356).

CONSAGRADO a. ☆ **a**: Templo consagrado à Mãe de Deus, templo que lhe é consagrado. Vida consagrada a obras beneficentes. Tempo consagrado ao estudo. "Coleções consagradas ao descobrimento e conquista da Índia" (Figueiredo, HLP, 178).

CONSANGUÍNEO a., s.m. ☆ **de**: Consanguíneo de alguém.

CONSANGUINIDADE s.f. ☆ **com**: Consanguinidade [parentesco] com alguém.

CONSCIÊNCIA s.f. ☆ **de, sobre** (OBS.): Consciência de (ou sobre) algo. /**de**: "Conhecer a si mesmo é inútil, parece,/ Mas sempre diverte um pouco.../ Coisa assim como um louco que tivesse/ Consciência de que é louco" (Quintana, P, 173). "Comprei a consciência de que sou Homem de trocas com a natureza" (Torga, CH, 11). /**sobre**: "A formação de uma consciência crítica sobre o processo de imposição de estilos" (Castello, MLEC, 239); uma consciência crítica desse processo. ☆ **OBS.** Diante de oração introduzida por *que*, só é viável a preposição *de*: ter consciência de que é louco, de que é Homem (e não: *ter consciência sobre que é louco...).

CONSCIENCIOSO a. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Homem consciencioso (para) com alguém em algo. Professor consciencioso com os alunos na atribuição de notas. Médico consciencioso (para) com a clientela, consciencioso nos diagnósticos, nas receitas. Cidadão consciencioso no cumprimento do dever.

CONSCIENTE ☆ V. CÔNSCIO.

CONSCIENTIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para, sobre**); **para, sobre**: Conscientização de alguém (para ou sobre algo). "Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente" (CB 88, a. 222, VI). "O grande segredo para abandonar o cigarro ainda é... a motivação pessoal e a conscientização sobre os males do fumo" (FSP 8.10.88, C3, 3. col.).

CÔNSCIO, CONSCIENTE a. ☆ **de**: Homem cônscio (ou consciente) de suas responsabilidades, de sua condição humana, dos seus deveres. O homem transcende toda outra forma de vida por ser ele vida consciente de si mesma. Precisamos de uma escola consciente (ou cônscia) do seu papel político na luta contra as desigualdades econômicas, sociais e culturais. "Íamos, por entre a turba.../ Bem conscientes do nosso ar lúgubre" (Bandeira, P, 127).

CONSCRITO a. ☆ **a**: (p. us.) Jovens conscritos [recrutados] ao serviço militar. "Ele [o índio] e sua gente serão fatalmente conscritos ao sistema mundial de produção" (D. Ribeiro, EI, 28).

CONSECUTIVO a. ☆ **a**: Um fato (ou dia, etc.) consecutivo [que segue, imediato] a outro. O desânimo consecutivo a uma derrota.

CONSELHO s.m. ☆ **(a...) contra, para, sobre** (e sin.); **a**: Conselho a um jovem (contra más companhias). Conselho a alguém para fazer algo ou sobre algo. /**contra**: Conselho contra maus conselheiros. /**para**: *Conselhos para bem casar* (obra de Baltasar Dias, quinhentista port.). /**sobre** (e sin.): "O último canto [da *Arte Poética* de Boileau] contém conselhos sobre a ética do escritor" (Bandeira, SPV, 48). "Conselhos sobre a arte da cavalaria" (Figueiredo, HLP, 103). "Conselho sobre a arte de representar que, num romance de Somerset Maugham, um homem do mundo dá a uma atriz: 'Não seja natural: pareça'..." (Erico, SC, 293); conselho a uma atriz sobre a arte de representar. /**a**: "Conselho a um romântico tardio" (Quintana, PMT, 58). "Conselhos a quem vai à Inglaterra" (Montello, HVL, 123). "Advertências e conselhos aos poetas amigos" (Figueiredo, HLP, 138).

CONSENSO s.m. ☆ **(entre...) em, sobre** (e sin.): Consenso entre os congressistas em aprovar a moção. Consenso (entre os conselheiros) sobre as medidas a tomar. /**entre...sobre**: "Há um razoável consenso entre os banqueiros privados... e governos de países endividados, sobre a solução encontrada por alguns países da América Latina" (Edit. GM 4.10.88). /**sobre**: "Governo não tem consenso sobre taxa" [de juro real] (Tít. JB 8.10.88, 17). "Grupos divergentes tornam difícil consenso sobre chapa do Diretor" (ZH 29.11.87, 20). "Centrão vai tentar um consenso sobre a Carta" (Tít. id. 24.12.87, 8).

CONSENTÂNEO a. CONSENTANEAMENTE adv. ☆ **a**: Consentâneo [adequado, apropriado], consentaneamente a algo. Linguagem consentânea às ideias veiculadas. Agir consentaneamente às circunstâncias. "Ideia de 'inserção', a que é mais consentânea à preposição *em*" (Rui: Fernandes). ☆ **com**: Consentâneo [coerente, congruente], consentaneamente com algo. Espera-se da pessoa adulta um comportamento consentâneo com suas convicções e princípios de vida. Agir consentaneamente com princípios e convicções. A mulher consciente não aceita ser objeto e reivindica direitos consentâneos com a condição de pessoa humana. "Um dos recursos mais consentâneos com o estilo polêmico-enfático é a enumeração triádica" (Bosi, HCLB, 288).

CONSENTIMENTO s.m. ☆ **(a...) para**: Consentimento [licença, permissão] a alguém para (fazer) algo. O consentimento do pai ao filho para casar. "O homem que pede à opinião pública consentimento para amar uma ou outra, é um tolo" (Camilo: Fernandes). ☆ **com**: (p. us.) Consentimento [acordo, harmonia] dos atos com as palavras, da prática com a teoria. ☆ **em**: Consentimento [anuência, concordância] em algo. Consentimento em compras e vendas, em soluções e medidas, atos, etc.

CONSEQUÊNCIA s.f. ☆ **em, sobre**: /**em**: "A consequência [efeito] direta deste processo na estrutura do gênero narrativo" (F. L. Chaves, EVRS, 107). /**sobre**: "As consequências do frio destas últimas semanas sobre a produção de hortigranjeiros" (Delfim Neto: ZH 24.7.88, 4). "As consequências morais e políticas [dos descobrimentos] sobre a metrópole" (Figueiredo, HLP, 45). "Excesso de liquidez na economia, com inegáveis consequências sobre a inflação" (Edit. GM/SP 3.5.88). ☆ Loc. *em consequência a* ("em consequência a uma lesão patológica", L. Freire, v. *artrófito*), *em consequência de* (mais us.), *por consequência a* ou *de*.

CONSEQUENTE a. ☆ **a**: Reação consequente [que vem em consequência] a uma ação. "A falência das relações transindividuais consequente à Revolução Industrial" (F. L. Chaves, EVRS, 109). "Desprestígio das instituições consequente à violência dos debates" (Pedro Calmon: Cruz). ☆ **com** (...**em**); **em**: Ser consequente [coerente, lógico] com seus princípios nas atitudes e ações. Consequente consigo mesmo, com as próprias convicções ou ideias. /**com**: "Ser consequente com a própria liberdade de informação e de opinião" (Edit. JB 25.1.88). /**em**: Os eleitores "esperam que o PFL seja consequente nas críticas que venha a fazer" (id. 6.4.88). "O educador deve ser consequente em seus atos e suas palavras" (Aurélio); consequente (nisso) com suas ideias e crenças.

CONSIDERAÇÃO s.f. ☆ **a**, **de**: Consideração [atenção] a (ou de) algo. "Importamos a estrutura do estado nacional democrático, sem nenhuma prévia consideração a nosso contexto" (P. Freire, EPL, 79); sem consideração de nosso contexto. "Consideração do poema" (Drummond, NR, 109). ☆ Loc. *em consideração a* ou *de* (algo). ☆ **a**, **(para) com**, **por**: Consideração [estima, respeito] a (ou para com, com, por) alguém ou algo. Ter consideração a alguém, ter-lhe consideração. Punir sem consideração (para) com os infratores. /**a**: "Não quero sair de sua casa inimigo de vosmicê, lhe tenho muita consideração" (J. Amado, GCC, 209); muita consideração a vosmecê. /**com**: "Não tenha consideração com os mortos" (Erico, Inc., 338). /**por**: "Consideração por si mesmo" (Rui: Fernandes). "Os povos semíticos, caldeus, judeus e árabes, sempre tiveram grande consideração [respeito] pelo número sete" (João Ribeiro: id.). "Um mínimo de consideração pelo país, pelos eleitores e pela transição democrática" (Edit. FSP 6.6.88). ☆ **sobre** (e sin.): Consideração [reflexão] sobre (ou acerca de, a respeito de...) algo. "Foi inteiramente em vão que lhe fiz considerações sobre este meu hábito" (Quintana, PMT, 161). "Considerações sobre a agricultura brasileira" (Afonso Arinos de Melo Franco: Cruz). "Considerações sobre o gênero português" (Mattoso, D, 115), "sobre o estilo" (id., ib., 133). "Considerações acerca da goiaba" (Cecília, OQ, 146). "Considerações desfavoráveis a respeito das qualidades morais do mulato" (Aluísio Azevedo: Fernandes).

CONSIDERADO a. ☆ **(como)** PRED: Homem considerado (como) grande autoridade num assunto. "O Paulo é considerado como bom rapaz" (Fernandes); considerado bom rapaz.

CONSIGNADO a. ☆ **a**: Bens consignados [confiados] a alguém, que lhe são consignados. Regalias consignadas [concedidas] a funcionários de nível superior.

CONSISTENTE a. ☆ **em**: Cultura consistente em noções e informações mal assimiladas. Venda "consistente [que consiste] numa casa de moradias e num alpendre" (Eduardo Frieiro: Aurélio). "Uma prestação, consistente em dinheiro ou em coisa" (CPC, a. 466). ☆ **com**: Consistente [sólido, coerente] com algo. Toda conclusão deve ser consistente com o arrazoado.

CONSOANTE a. ☆ **a**, **com** (OBS.): Consoante [que está em consonância] a (ou com) algo. Prática consoante à (ou com a) teoria. /**a**: "Consoante ao gosto da época" (Amora, HLB, 53), "consoante à ideia dominante" (id., ib., 87). Passagem "menos consoante à altura do assunto" (Camilo: Cruz); consoante com a altura do assunto. /**com**: "Linguagem consoante com o assunto" (Fernandes); consoante ao assunto. "Uma atitude consoante ao caso", "um traje consoante com o ato" (Nascentes, PR). ☆ **OBS.** À maneira de *conforme*, funciona também como preposição, dispensando o *a*: Agir consoante convicções e princípios.

CONSOLAÇÃO s.f. ☆ **a**, **de**: Consolação a (ou de) quem sofre. Para consolação aos (ou dos) sofredores. "Consolação ao desgraçado" (Camilo: Cruz), "consolação do desgraçado" (id.: Fernandes). "Consolações frívolas ao seu sofrimento" (id.: id.). *Consolação às tribulações de Israel* (obra de Samuel Usque, port., 1553).

CONSOLO s.m. ☆ **a**, **de**: Consolo aos (ou dos) aflitos. Consolo às (ou das) dores, aos (ou dos) sofrimentos. "Chovia uma triste chuva de resignação/ Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite'' (Bandeira, P, 316).

CONSONÂNCIA s.f. ☆ **com, entre**: Consonância [acordo, concordância] de espíritos uns com os outros, ou entre si. Consonância da prática com a teoria, entre teoria e prática. Uma coisa faz consonância com outra; explicação que faz consonância com os fatos. ☆ Loc. *em consonância a*, *em consonância com*, *em consonância de*: Em consonância ao [de acordo com o] que ele diz ou prega. Agir em consonância com princípios morais. Suas ações estão em consonância do que ele diz.

CONSORCIADO a. ☆ **a, com**: Uma empresa consorciada a (ou com) outra. ''O facho do Evangelho, consorciado com o da ciência'' (Sena Freitas: Cruz). Homem pobre, consorciado em matrimônio a (ou com) uma milionária.

CONSÓRCIO s.m. ☆ **com, entre**: O consórcio [ligação, união] da Igreja com o Estado, entre Igreja e Estado. Consórcio [associação] de empresas nacionais com estrangeiras, entre empresas nacionais e estrangeiras. ''Consórcio dos poderes públicos com a vida espiritual, benéfico em muitos sentidos'' (Amora, HLB, 27).

CONSPÍCUO a. ☆ **em**: Pessoa conspícua [abalizada] em algo. Talento conspícuo em ciências naturais (cf. Sílvio Romero: Cruz).

CONSPIRAÇÃO s.f. ☆ (**com, entre**...) **contra, para**; **com, entre**: Conspiração de civis com militares, ou entre civis e militares (contra o governo; para derrubar o governo). Conspiração de Carlos Lacerda contra o governo, com os coronéis futuros responsáveis pelo golpe de 1964. /**contra**: ''A conspiração da nobreza contra D. João II'' (Figueiredo, HLP, 162). ''Prefeito de São Paulo vê conspiração contra democracia'' (Tít. ZH 5.5.88, 10). /**para**: ''Conspiração para depor o chefe do governo'' (Fernandes).

CONSTÂNCIA s.f. ☆ **em**: Constância [persistência] em lutar. Constância na luta, na pesquisa, no trabalho.

CONSTANTE[1] (lig. a *constância*) a. ☆ **em**: Homem constante [persistente] na luta, em perseguir seus objetivos.

CONSTANTE[2] (lig. a *constar*) a. ☆ **de, em** (OBS.): Patrimônio constante [que consta ou consiste] de prédios e terrenos. Dados constantes [que constam ou estão registrados] de um (ou num) manuscrito. Vocábulos não constantes em (ou de) dicionários e vocabulários. /**de**: ''Informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou bancos de dados de entidades governamentais'' (CB 88, a. 5º, LXXII, a). ''A descrição dessas festas constante de um folheto, impresso na Bahia'' (Aires da Mata Machado: Cruz); constante num folheto. ''As declarações constantes de documentos assinados presumem-se verdadeiras em relação aos signatários'' (CCB, a. 131). ''A falsidade de documento constante dos autos'' (CPP, a. 145, II). ☆ **OBS.** A regência original é *de*; *em* se explica a partir da sinonímia 'consistir' e 'encontrar-se (registrado ou mencionado), estar'.

CONSTERNAÇÃO s.f. CONSTERNADO a. ☆ **com, por**: Consternação / consternado com (ou por) um acontecimento, uma notícia. Consternado / consternação com a morte de um amigo. Pais ''cheios de consternação [aflição] por si mesmos e pelos sacrifícios vividos para criar seus filhos'' (D. Ribeiro, EI, 59).

CONSTITUÍDO a. ☆ **de**, (menos us.) **por**, (p. us.) **com**: Diretoria constituída de pessoas experientes. /**de**: ''Era uma sociedade secreta, constituída de quatro agentes'' (Sabino, ME, 72); constituída por quatro agentes. /**por**: ''Predicativo constituído por um substantivo no plural'' (Augusto Moreno: Fernandes); constituído de um substantivo no plural. /**com**: ''Um senado, constituído com os varões mais respeitáveis da nação'' (Rebelo da Silva: Cruz); constituído dos (ou pelos) varões. ☆ **(em)** PRED: Advogado constituído [nomeado] (em) procurador de alguém. ''Grande família, constituída [feita, organizada] em nação''. ''Grupos humanos constituídos em sociedades ou culturas de feitio nacional'' (Freyre, MHMM, 104). ''Complexo arquitetônico... constituído base de desenvolvimento... de um como neocapitalismo'' (id., ib., 154).

CONSTRANGIDO a. ☆ **a**: Homem constrangido a ceder, a demitir-se. Constrangido à demissão. "São muito sensíveis à amizade os homens constrangidos a qualquer impotência, aqueles que, sobretudo, são descontentes de si mesmos" (Bessa Luís, SF, 181).

CONSTRUÍDO a. ☆ **com, de**: Casa construída com (ou de) madeira, com (ou de) tijolos, de (ou com) taipa. ☆ **sobre**: Cada sucesso é pai de novos sucessos: êxito construído sobre êxito. *Grande sertão*: *veredas*, "romance construído sobre um tempo e um espaço mágicos" (Portella, D, 84). "Sistema pedagógico construído sobre modelos racionalistas franceses" (Bosi, HCLB, 63). "Higiênico [o mocambo] quando construído sobre solo saudável" (Freyre, MHMM, 161).

CONSUBSTANCIADO a. ☆ **a, com**: Uma coisa consubstanciada [ligada, unida (em substância)] a (ou com) outra. O indivíduo consubstanciado ao (ou com o) universo. Linguagem consubstanciada com o (ou ao) pensamento. ☆ **em**: Uma coisa consubstanciada [consolidada, concretizada] em outra. O ideal linguístico aparece consubstanciado na língua literária. "As grandes reformas políticas e sociais da época, consubstanciadas na Abolição e na República" (Amora, HLB, 70).

CONSUBSTANCIAL a. ☆ **a, com**: /**a**: "As letras faladas... não são menos consubstanciais à literatura que as escritas" (A. A. Lima, EL, 119). A exploração do homem pelo homem ofende o direito natural, consubstancial à existência do indivíduo (cf. Saraiva, DC). "A concentração sobre os elementos da realidade é consubstancial ao romance" (Monteiro, RTC, 9). /**com**: "Sonho em que Elisa habitou realmente dentro da sua alma, numa fusão tão absoluta que se tornou consubstancial com o seu ser!" (Eça: Aurélio). Na Santíssima Trindade, "o Filho é consubstancial com o Pai" (Aulete); consubstancial ao Pai. "A unidade nas forças do universo é ali consubstancial com sua pluralidade" (Latino Coelho: Aulete); consubstancial à pluralidade.

CONSULTA s.f. ☆ **(a...) sobre** (e sin.); **a**: Consulta a alguém, fazer-lhe consulta (sobre algo). Consulta a um médico sobre um problema de saúde. /**a**: "A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios... dependerão de consulta prévia... às populações diretamente interessadas" (CB 88, a. 18, § 4º). "A consulta às enciclopédias e obras especializadas" (Sodré, HLB, 192). /**a...sobre**: "Consultas a ministros militares sobre o mandato" [do presidente] (Tít. ZH 14.3.88, 9). /**sobre** (e sin.): "Consulta [à população] sobre o mandato" [do presidente] (Tít. DS 26.5.88, 3). "Consulta sobre ausência do prefeito" (Tít. ZH 18.6.88, 32). "Consulta [a um dicionário] acerca da propriedade de um termo" (Vaz, PV, 115). "Comissão Especial de Consulta sobre Segurança — CECS." ☆ **com** (**...sobre**): Consulta [troca de ideias; conferência] com alguém (sobre algo). Consulta com entendidos, com especialistas, com um médico. "Consultas com o pai de santo" (Cascudo, S, 86).

CONSULTADO a. ☆ **sobre** (e sin.): Pessoa consultada sobre (ou acerca de, a respeito de...) algo. Especialistas consultados sobre uma matéria. Médico consultado sobre a saúde de uma criança.

CONSUMADO a. ☆ **em**: Homem consumado [abalizado, perito] em algo, em ciências, em artes. "Sujeito consumado nas ciências" (Mário Barreto: Fernandes); "profissional consumado na sua especialidade" (Rui: id.).

CONSUMIDO a. ☆ **de, por**: Homem consumido de (ou por) preocupações, pelo (ou do) sofrimento. "Faces consumidas de penitências" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "Homem... consumido de uma grande sede de fama" (Castilho: Cruz); consumido por uma grande sede de fama. ☆ **em**: Tempo consumido no estudo, em pesquisas, "vida consumida em sacrifícios" (Rui: Fernandes), em trabalhos.

CONTA s.f. ☆ **a** (**...de**); **de**: Conta [informação, prestação de contas] a alguém de algo. Conta(s) à consciência do que tem feito. A conta do que se despendeu, das despesas. "Deus me livre de que, na conta à minha consciência, me pudesse eu arguir... da cobardia de emudecer" (Rui: Fernandes). ☆ **com**: "Hora de conta [acordo, ajuste] com os trabalhadores'' (Lins do Rego: id.). ☆ **de**: Não dar conta [atenção, importância] de algo. ''Não dei conta do caso'' (Aurélio). Dar conta de [notar] algo ou alguém. Dar conta de [ingerir] uma comida. Não deu conta do prato.

CONTAGIADO a. ☆ **com, de, por**: Contagiado com (ou de, por) um vírus. (fig.) Contagiado de (ou com, por) más doutrinas, maus exemplos.

CONTÁGIO s.m. ☆ **com, entre**: Contágio com portadores de vírus, com tuberculosos. Contágio entre pessoas que vivem num asilo, entre encarcerados. ☆ **de** (...**com, por**): O contágio [contaminação] de pessoas por um vírus. (fig.) O contágio do espírito com teorias, doutrinas deletérias.

CONTAMINAÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: A contaminação com portadores de doenças transmissíveis. Contaminação entre vizinhos. ☆ **de**: A contaminação da água potável, dos alimentos.

CONTAMINADO a., s.m. ☆ **com, de, por**: Contaminado com (ou de, por) um vírus desconhecido. (fig.) Espírito contaminado com (ou de, por) doutrinas heréticas. ''Malasarte está contaminado de ibsenismo'' (Bandeira, FP, 42). ''Os realistas e os naturalistas, contaminados do espírito crítico da sua geração'' (Amora, HLB, 88); contaminados pelo (ou com o) espírito crítico.

CONTATO s.m. ☆ **com, entre**: Contato das pessoas umas com as outras, entre as pessoas. Contato dos escritores com os seus leitores, entre escritores e leitores. /**com**: ''Não gosta [Graciliano Ramos] do contato do tabaco com os lábios'' (Braga, RP, 20). ''O contato com o medíocre engendra a má-fé'' (Bessa Luís, SF, 11). ''Quem fala está em contato direto com os seus ouvintes'' (Mattoso, MEOE, 69). /**entre**: ''O contato entre autor e público'' (Veiga Miranda: Fernandes); contato do autor com o público. ☆ **de**: ''Encolhia-me à beira da cama, para evitar o contato dela'' (Graciliano, SB, 211). ''Amélia, que andava vinte anos no contato de gente estéril e alarmada'' (Bessa Luís, SF, 248).

CONTEMPLAÇÃO s.f. ☆ **de**: Contemplação de alguém ou algo, da natureza, de uma obra de arte. ''Contemplação de Ouro Preto'' (Drummond, SPV, 35). ☆ **(para) com**: Contemplação [consideração, deferência] (para) com alguém ou algo. Ter contemplação [benevolência, condescendência] (para) com os defeitos alheios. ''O meu demônio interior... não tem essas contemplações comigo mesmo'' (Monteiro, RTC, 217). ''Pune quando necessário, sem contemplação com pessoa alguma'' (Aurélio).

CONTEMPORANEIDADE s.f. ☆ **com**: ''A contemporaneidade de Rui Barbosa com Machado de Assis'' (Fernandes).

CONTEMPORÂNEO a., s.m. ☆ **de**, (menos us.) **a**: /**de**: ''A língua compreendida como fato histórico é contemporânea da própria ciência da linguagem'' (Mattoso, ILIB, 65). ''Somos, ao mesmo tempo, contemporâneos do passado e do futuro'' (Sodré, ME, 15). /**a**: ''Contemporâneo [o morcego] ao eoceno, milhões de anos anterior ao homem'' (Cascudo, S, 166). ''César foi contemporâneo a Cícero, ou de Cícero'' (Monarquia Lusitana: Morais). ''Contemporâneo a estes dois condes'' (Vieira: id.). ''Civilização contemporânea ao seu espírito'' (Menotti del Picchia: Cruz).

CONTEMPORIZAÇÃO s.f. CONTEMPORIZADOR a., s.m. ☆ **com**: Não se justifica a contemporização com desonestos. (Alguém) contemporizador com as injustiças sociais.

CONTENCIOSO s.m. ☆ **com, entre**: ''A decisão americana [de retaliação]... reaviva o contencioso [litígio] comercial com o Brasil'' (Edit. GM 24.10.88); contencioso comercial entre os EUA e o Brasil.

CONTENDA s.f. ☆ **(com, entre...) por, sobre** (e sin.); **com, entre**: Contenda com alguém, entre pessoas (ou partidos, etc.), por algo, sobre algo. Muita contenda [disputa] por pouca coisa. /**com...sobre** (e sin.): ''Teve com eles porfiadas contendas acerca da barba'' (Mário Barreto: Fernandes); contendas com eles sobre a barba. /**com**: ''Sobre a nossa contenda com o Paraguai'' (Guilhermino, HLRS, 368). ''Deus me dê contenda com quem me entenda" (Prov.). /**entre**: "Torvo período da contenda entre Portugal e Espanha" (Guilhermino, HLRS, 27); contenda de Portugal com a Espanha. /**por**: "Contenda estéril... pelo posto da nossa magistratura suprema" (Rui: Fernandes).

CONTENTE a. CONTENTAMENTO s.m. ☆ **com**, **de**, **em** (OBS.), **por**: Contente / contentamento com os (ou dos, pelos) resultados, triunfos, notícias, etc. /**com**: Ninguém está contente com o que tem, "ninguém está contente com a sua sorte" (Prov.); contentamento com a própria sorte. /**de**: "Estás contente da minha reforma?" (Camilo: Cruz). "Estou contente de vê-lo com saúde" (Nascentes, PR). /**em**: Contente em (ou por) vê-lo com saúde; o contentamento em (ou de, por) vê-lo com saúde. /**por**: "Contente por ter construído uma barcaça onde a nossa condição se encontrou" (Torga, B, 10); o contentamento por ter construído, pela construção de uma barcaça. O prefeito de Eberbach, "manifestando seu contentamento por ver sua cidade aparecer num 'romance internacional' " (Erico, SC, 300). ☆ **OBS.** Aparentemente, *em* só aparece regendo infinitivo: "Contentes... em emparelhar com a República Argentina" (Rui: Fernandes), *contentes no emparelhamento. Contente em (poder) colaborar, *contente na colaboração.

CONTESTAÇÃO s.f. ☆ **a**: A contestação [réplica, resposta] a um interrogatório, a um adversário. ☆ **de**: A contestação [negação; impugnação] de algo. A contestação dos resultados das eleições. "A beleza é a mais deslumbrante contestação [negação, contradição] da vida real" (Drummond, OADC, 22). ☆ **a, contra**: Contestação [oposição, resistência; luta] a (ou contra) algo, alguém. Contestação a (ou contra) um regime ou governo. As guerrilhas, "a única forma de contestação contra os regimes despóticos" (D. Ribeiro, EI, 126).

CONTIDO a. ☆ **em**: Uma coisa contida [abrangida, encerrada] em outra. Noções contidas num termo. Vocábulos contidos num dicionário. Ideias contidas num texto. "Todas as obras-primas e nenhuma obra estão contidas num dicionário" (Drummond, OADC, 46).

CONTÍGUO a. CONTIGUIDADE s.f. ☆ **a, com, entre**: Uma coisa contígua a (ou com) outra, a contiguidade de uma coisa a (ou com) outra. Coisas contíguas entre si. Terrenos contíguos uns aos (ou com os) outros, contiguidade de terrenos uns com os outros ou contiguidade deles entre si. /**a**: Quarto "contíguo à sala de visitas" (Umberto Peregrino: Aurélio). "Parte do alto-mar contígua ao mar territorial" (Aurélio, v. *zona*, *zona contígua*). "Ângulos contíguos a um lado de um polígono" (Aulete). /**entre**: "... contiguidade entre duas palavras" (Rui: Fernandes).

CONTINENTE a. CONTINÊNCIA s.f. ☆ **em**: Homem continente no comer e no beber, continente nos prazeres. A continência no comer e no beber.

CONTINUAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a** (OBS.): A continuação [prolongamento, extensão] de uma coisa a outra. "Essa continuação de suor a todo o orbe é talvez a marca mais significativa do gênio luso" (Torga, T.U., 139). A continuação de trabalhos, de pesquisas. ☆ **OBS.** *Continuação a* pode equivaler a *continuação de*: (dar) continuação a trabalhos, a pesquisas. Ocorre na locução *em* (ou *de*) *continuação a*: "em continuação à estrada" (Euclides da Cunha: Fernandes e Cruz), "de continuação aos 'Caracteres' de La Bruyère" (Mário Barreto: Fernandes).

CONTINUIDADE s.f. ☆ **a**: Continuidade a algo, a continuidade aos programas de investimento. ☆ Loc. *em continuidade a*: Em continuidade a pesquisas realizadas... ☆ **em**: A continuidade [prosseguimento; perseverança] em trabalhos, em esforços, em pesquisas. ☆ **entre**: "Exercícios que rompem a continuidade entre o mundo e a experiência do aluno e a sua aprendizagem" (Anísio, EMM, 215).

CONTRABANDEADO a. ☆ **a**: A quem foi contrabandeado esse relógio suíço, esse uísque escocês? "Produtos forasteiros, contrabandeados à língua pátria" (Rui: Cruz).

CONTRAÇÃO s.f. ☆ **com**: Chama-se crase à contração da preposição *a* com o artigo *a*.

CONTRADIÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Contradição [ação de contradizer] de (ou a) algo. A onomatopeia parece uma contradição ao (ou do) caráter arbitrário do signo linguístico. /**a**: "O eterno espírito de contradição às ordens recebidas" (Albuquerque, QEEV, 40). /**de**: "Mais padecem os homens na contradição de seus juízos, que não de suas obras" (F. M. de Melo: Fernandes). ☆ **com, entre**: /**com**: "Variações que são a contradição [oposição] mais flagrante com a unidade" (Herculano: Cruz). /**entre**: "Se há dois Testamentos, o Antigo e o Novo, conviria instituir um terceiro, para acabar com as contradições entre eles" (Drummond, OADC, 22); contradições do Antigo Testamento com o Novo. "Há uma contradição entre a ideia de educação e a realidade" (Chaui, I, 66); contradição da ideia de educação com a realidade. ☆ Loc. *em contradição com*: "Estar ou agir em contradição consigo mesmo" (Aurélio, v. *contrariar*, 4). Exemplo em que "a prática está em contradição com a teoria" (Rui: Fernandes); contradição entre prática e teoria. ☆ **sobre**: "Os próprios depósitos contêm contradições [afirmações contraditórias] sobre a realidade" (P. Freire, C, 80).

CONTRADITÓRIO a. ☆ **a, de, com, entre** (OBS.): "Termos contraditórios ao ímpeto de sua emancipação" (P. Freire, EPL, 101); termos contraditórios do ímpeto de sua emancipação. Depois da lei de 13 de maio, o imperialismo "é contraditório com a situação do país" (Rui: Fernandes); o imperialismo e a situação do país, contraditórios entre si. ☆ **OBS**. *Contraditório de* correspondente à nominalização adjetiva da regência verbal transitiva direta (contradizer algo > contraditório de algo). *Contraditório a* é como o sinônimo *oposto a*; e *contraditório com* tem a regência de 'choque, oposição' (cf. *em oposição com*).

CONTRAÍDO a. ☆ **de**: Mal contraído [apanhado] de alguém ou algo. Doença contraída, por contágio, de um amigo hospitalizado. ☆ **de (...em)**; **em**: Forma contraída [reduzida] de *moor* em *mor*, "*Matias* contraído de *Matatias*" (João Ribeiro: Fernandes), *seta* contraído de *seeta*. Duas vogais iguais contraídas numa só constituem o que se denomina "crase". ☆ **em**: Rosto contraído [crispado] num ríctus de dor, contraído em esgares, em trejeitos. A face contraída num esgar de riso. "A face, contraída em horríveis trejeitos" (Camilo: Cruz).

CONTRAPARTIDA s.f. ☆ **a, de**: Contrapartida [compensação] a (ou de) algo. "Uma contrapartida eficaz a toda essa mistura de gafes e de tiradas propagandísticas" (Edit. FSP 7.2.88); contrapartida de toda essa mistura...

CONTRAPESO s.m. ☆ **a, de**: Uma coisa, contrapeso [compensação] a (ou de) outra. Em alguns, a simpatia é um contrapeso à (ou da) feiura. Ter na alegria doméstica um contrapeso das (ou às) agruras profissionais. Um realismo sensato, contrapeso ao utopismo quixotesco. A leitura de um romancista, "contrapeso à rigidez dos puristas" (Mário Barreto: Fernandes); contrapeso da rigidez dos puristas.

CONTRAPOSIÇÃO s.f. ☆ **a, entre**: Contraposição [oposição] de uma coisa a outra, entre coisas. /**a**: O neoclassicismo "inclui uma contraposição aos princípios românticos" (Pessoa, PE, 144). /**entre**: "Não há... contraposição entre os dois demonstrativos" (Rui: Fernandes); um não está em contraposição a outro. ☆ Loc. *em contraposição a*: "Por que chamar de invisível ou fantástico a esse mundo que por enquanto não conseguimos apreender, em contraposição a este mundo que está na cara?" (Quintana, PMT, 70). "Em contraposição à ordem primitiva, a 3ª brigada começou a lutar pelo flanco direito" (Euclides: Fernandes).

CONTRAPOSTO a. ☆ **a**: Uma coisa contraposta [oposta] a outra. Um argumento contraposto a outro.

CONTRARIADO a. ☆ **com**: Pessoa contrariada [aborrecida] com algo ou alguém. Cidadãos contrariados [insatisfeitos] com a política do governo. ☆ **em**: Alguém contrariado [embaraçado, impedido, obstado] em algo. "Contrariado em suas pretensões de candidato à Assembleia Provincial, investe [Múcio Teixeira] contra Silveira Martins" (Guilhermino, HLRS, 227). "Contrariado em sua inclinação para a vida literária, foi [Casimiro de Abreu] encaminhado pelo pai para o comércio'' (Amora, HLB, 49).

CONTRARIAMENTE adv. ☆ **a**: Euclides da Cunha procedia ''contrariamente ao vício decadentista de jogar com os sons e as formas à deriva de uma sensualidade fácil'' (Bosi, HCLB, 346). ''Contrariamente ao que podem supor alguns leigos em matéria de história literária, não houve no nosso Simbolismo uma única direção histórica'' (Amora, HLB, 123).

CONTRARIEDADE s.f. ☆ **a**: Contrariedade [oposição, obstáculo] a algo. A contrariedade aos desejos de alguém, ''contrariedade às vontades caprichosas do menino'' (Camilo: Fernandes).

CONTRÁRIO a. ☆ **a**: ''Uma eventual posição política burguesa contrária ao imperialismo'' (Prado Jr., RB, 121). ''Preocupações contrárias... à livre e desinteressada especulação intelectual'' (Trigueiros, NP, 79). ''Parecer favorável às propostas do Centrão./ Mesmo contrário a elas, relator vai acatar emendas'' (Tít. ZH 16.1.88, 9). ''A navio roto, todos os ventos são contrários'' (Prov.).

CONTRASTANTE a. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Uma pessoa/coisa contrastante com outra (pessoas/coisas contrastantes entre si) em algo. Povos contrastantes (entre si) na importância dada à educação. Núcleos populacionais isolados, ''contrastantes nisso com o nível a que haviam atingido'' (Sodré, HLB, 135); o nível atingido, contrastante com o isolamento socioeconômico.

CONTRASTE s.m. ☆ **a**: Contraste [oposição] a algo. ''Lançamos... o exemplo do que passou, como contraste eloquente ao que se está passando'' (Tristão de Ataíde: Cruz). ''Dando como contraste a elas as qualidades inferiores dos brasileiros'' (Graça Aranha: id.). ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Contraste de povos ou indivíduos uns com os outros (ou entre si) em algo. O contraste de um aluno com os colegas (em inteligência e vivacidade). /**com**: ''O contraste dela [Espanha] com a Europa restante'' (Figueiredo, HLP, 527). ''Um contraste com a irritação nervosa'' (Freyre, MHMM, 62). /**entre**: ''Os contrastes entre o novo e o velho, entre o que declina e o que desponta'' (Sodré, HLB, 13). ''Contraste violento... entre essas renovações românticas e as manifestações literárias da era colonial'' (Castello, MLEC, 242). ''O contraste entre o perpétuo renovar-se da natureza e o fatal envelhecimento humano'' (Figueiredo, HLP, 170). /**em**: Contraste na voz, no gesto, na maneira de vestir.

CONTRATADO a. ☆ **com**: Algo contratado com alguém. ''A construção contratada com um técnico inglês'' (Pedro Calmon: Cruz). ''A liberdade ou vida do leal servidor estava contratada com a Espanha'' (Camilo: id.). ☆ **para**: Empresa contratada para construir um edifício. ''Artistas flamengos contratados para a corte'' (Manuel Ribeiro: Aulete). ''Era provável que o Hourcade viesse para Lisboa, contratado para a Faculdade de Letras'' (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 126); contratado para lecionar nessa Faculdade.

CONTRATO s.m. ☆ **com, entre** (...**para**); **para**: Contrato de uma empresa com o governo (entre empresa e governo) para construir estradas. Contrato (com uma firma) para executar reformas. Contrato com um editor para publicar uma tradução. ''Câmara deve aprovar o contrato com Petrobrás'' (Tít. ZH 30.12.87, 30). ☆ **de**: Contrato de serviços, de trabalho, de mercadorias (cp. contratar serviços, trabalho, mercadorias).

CONTRAVENÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Contravenção [infração, transgressão] a (ou de) algo, ''contravenção às leis'' (Domingos Vieira: Fernandes), ''contravenção da lei'' (Herculano: Cruz), ''contravenção [violação] da verdade'' (Rui: Fernandes). ''Puna esta contravenção à lei'' (Nascentes, PR); esta contravenção da lei.

CONTRIBUIÇÃO s.f. ☆ (**com**...) **a, para, em**: Contribuição de intelectuais com seu saber e talento à (ou para a, na) reconstrução de uma sociedade mais democrática e mais justa. Contribuição com alimentos para uma campanha beneficente. /**a**: ''Contribuição à biografia das dedicatórias" (Montello, HLV, 191). *Contribuição à história das ideias no Brasil* (obra de J. Cruz Costa, 1956). *Contribuição à história do modernismo* (obra de Alceu Amoroso Lima, 1939). *Contribuição à estilística portuguesa* (obra de Mattoso Câmara Jr., 3. ed., 1977) [Como tese de livre-docência, teve o título: *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, 1952]. /**para**: "Modesta contribuição para o arquivo e estudo de nosso populário" (Quintana, CH, 158). A poltrona, "uma grande contribuição do Sistema Burguês para o aconchego do Corpo Humano" (Braga, PM, 153). "Contribuição valiosa para ampliar o debate" (Furtado, FO, 190). /**em**: A contribuição pessoal na língua se resume a rigor ao estilo. "Como nordestino cabia-me prioritariamente uma contribuição na segunda dessas frentes de luta" (id., ib., 227). "A contribuição desse Tupi catequético no português do Brasil" (Mattoso, ILIB, 11). "Contribuição das várias seitas na estruturação econômica dos Estados Unidos" (Moog, BP, 12). ☆ **quanto a**: "As contribuições da etnologia quanto à difusão cultural e quanto às suas conclusões sobre contatos tribais" (Mattoso, ILIB, 166).

CONTRIBUTO (OBS.) s.m. ☆ **a, para**: "Os mais importantes contributos ao estudo da estética presencista" (Trigueiros, NP, 28). "O nosso principal contributo para um novo projeto de sociedade é a descoberta de um novo tipo de organização social" (Ramalho). ☆ **OBS.** Aparentemente, vocábulo de preferência lusitana.

CONTROLE s.m. ☆ **de, sobre**: Controle de gastos. Controle dos sentimentos. /**de**: "Acho que um controle não se tem de tudo isso" (NURC/SP II, 52, 144). /**sobre**: "Uma política paradoxal, de independência frente à metrópole e de controle [domínio] sobre o povo" (P. Freire, C, 66). "O país caminha rapidamente para a perda de controle sobre a inflação" (Edit. FSP 3.12.87); o controle da inflação. "Economista quer mais controle [fiscalização] sobre Estado" (Tít. ZH 1.6.88, 24).

CONTROVÉRSIA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Controvérsia [discussão] com alguém (ou entre pessoas) sobre temas políticos. /**com**: "Árduas controvérsias com representantes do racionalismo cartesiano" (Figueiredo, HLP, 500). /**entre**: "Controvérsias entre obreiros e patrões" (Rui: Fernandes). /**sobre** (e sin.): Gregório de Matos, "sobre cuja figura e cuja obra tantas controvérsias giram" (Sodré, HLB, 88). "Larga controvérsia sobre a paternidade da *Arte de furtar*" (Figueiredo, HLP, 275). "Controvérsias sobre o controle sanitário" (Tít. DS 30.1.88, 17). ☆ **entre**: Controvérsia [litígio; contradição] entre uma coisa e outra. "A eterna controvérsia entre a ciência e a fé" (*Veja* 30.12.87, 147). ☆ **por**: "Medido nas controvérsias [disputas] dos povos pela primazia da formosa descoberta" (Luís Gama Filho: Cruz).

CONTUBÉRNIO s.m. ☆ **com, entre**: "Contubérnio [convivência, familiaridade] do poder com o crime, da fraude com a autoridade" (Rui: Fernandes); contubérnio entre o poder e o crime, entre a fraude e a autoridade. "Além de lhes ser molesto o contubérnio [convívio] com idólatras..." (Aquilino Ribeiro: Aurélio).

CONTUMAZ a. CONTUMÁCIA s.f. ☆ **em**: Pessoa contumaz [teimosa, obstinada] em algo; a contumácia em algo. "Confidentes contumazes no erro" (Herculano: Cruz). "Contumaz no erro" (Aurélio, v. *obcecado*). A contumácia no erro, "a contumácia no crime" (Camilo: Fernandes).

CONÚBIO s.m. ☆ **com, entre**: Conúbio [casamento] de nobre com plebeu; conúbio entre nobres. Conúbio [ligação, união] de uma coisa/pessoa com outra; conúbio entre coisas/pessoas. "Talvez essa resposta tenha sido resultado do conúbio do orgulho com a preguiça" (Quintana, PMT, 87); conúbio entre o orgulho e a preguiça. "A economia teria de abandonar sua situação de semi-isolamento e conúbio com o mundo colonial" (Furtado, FO, 37). Conúbio de políticos com banqueiros, entre estes e aqueles.

CONVALESCENÇA s.f. CONVALESCENTE a., s. 2g. ☆ **de**: A convalescença de uma pneumonia; convalescente de uma doença grave. "Criança convalescente de moléstia mortal" (Aluísio Azevedo: Fernandes).

CONVENÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: Convenção [acordo, pacto] de um país com outro; convenção entre países. "Convenção [da Suíça] com a Áustria em 17 de novembro de 1888" (Rui: Fernandes); convenção entre a Suíça e a Áustria.

CONVENCIDO a. ☆ **a** INF: Alguém convencido a fazer algo. Comerciante convencido a aceitar o negócio. "Deixou-o convencido a consentir no casamento" (Fernandes). ☆ **de** (OBS.): "Estou convencido de que quem tem mulher e filhos deve sempre proteger a casa contra os rumores da rua" (Buarque, FM, 112). Políticos "convencidos da sua pequenez humana" (Torga, T.U., 19). "Estava convencido de que todos os habitantes da cidade eram ruins" (Graciliano, VS, 117). ☆ **OBS.** Viável a elipse da preposição diante de *que*: Estava convencido que todos os habitantes...

CONVENCIMENTO s.m. ☆ **de^1...de^2**: "O convencimento das empresas cartoriais de que o mundo mudou" (Edit. JB 21.7.88).

CONVENIENTE a. ☆ **a**: Algo conveniente a alguém, que lhe é conveniente. Cinema mudo, "com seus iluminados intervalos entre as partes do filme, muito convenientes aos namorados" (Erico, SC, 222). "Posição [dos órgãos articuladores] conveniente à emissão do som" (Coutinho, PGH, 98). "Ideias gerais, convenientes a certo fim" (Pessoa, PE, 109). "Passagens de caráter etnográfico... julgadas convenientes à ortodoxia religiosa" (Figueiredo, HLP, 162). ☆ **para**: "Período mais conveniente para plantação de árvores" (Camilo: Cruz).

CONVÊNIO s.m. ☆ **com, entre** (...**para**); **para**: Convênio entre construtoras e organizações particulares para a construção de escolas. /**com**: "Algumas construtoras têm convênio com organizações particulares" (O. Lins, ENT, 87). "SMT faz convênio com guardadores de carro" (Tít. ZH 25.1.88, 7). "Prefeito comunica fim do convênio com Estado" (Tít. CP 27.1.88, 11); fim do convênio entre Prefeitura e Estado. /**para**: "Convênio para pavimentações no município" (id., 29.1.88, 12). ☆ **sobre**: "Convênio sobre saúde continua só no papel" (id., 15.1.88, 12).

CONVERGÊNCIA s.f. ☆ **com, entre** (...**para**): A convergência dos humanistas com setores religiosos (a convergência entre eles) para o desarmamento universal. /**com**: "A convergência de uma consciência social revolucionária com a maturidade literária do país" (Monteiro, RTC, 159). /**entre**: "Ponto de convergência entre o passado e o presente" (F. L. Chaves, EVRS, 49). ☆ (**de**...) **para**: Convergência (da periferia) para o núcleo, dos bairros para o centro da cidade. "A convergência para um centro" (A. Lins, JC v, 148). "A convergência política de Portugal para a nação irmã" (Fialho d'Almeida: Fernandes).

CONVERGENTE a. ☆ **de** (...**para**); **para**: Indivíduos convergentes de um lugar para outro. "Romarias piedosas, convergentes dos mais longínquos lugares" (Euclides: Cruz). Olhares convergentes para algo ou alguém. Pensamentos convergentes para uma ideia. Esforços convergentes para um objetivo comum.

CONVERSA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Conversa com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. Fazer ou fruir arte é uma conversa do homem consigo mesmo (sobre a vida, sobre o transcendental). /**com**: *Conversas com quem gosta de ensinar* (obra de Rubem Alves, 1983). "Conversa informal com o Menino" (poema de Drummond, NR, 895). /**sobre**: "Puxo com ele uma conversa sobre futebol" (Erico, SC, 341). "Da conversa final sobre o destino das águas, dos peixes e dos homens" (J. Amado, TA, 568). "Quem não sabe como são repousantes essas conversas ocasionais sobre o tempo?" (Quintana, PG, 143). "Há uma razoável incidência de conversas... sobre os malefícios da construção civil" (O. Lins, ENT, 85). ☆ (**com**...) **de, em**: Conversa de política (com um entendido). "Conversa de compra de passarinho" (Braga, TE, 10). "Deliciosa conversa em assuntos de pintura com o Pe. Rui" (Antero de Figueiredo: Fernandes).

CONVERSAÇÃO s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Conversação com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. Uma longa conversação com (ou entre) amigos sobre assuntos vários. /**com**: "Suas conversações com o Chefe se procediam satisfatoriamente" (Erico, SC, 204); as conversações entre ele e o Chefe. /**entre**: O mundo "acompanhou em suspense as conversações entre Reagan e Gorbachev" [sobre desarmamento] (*Manchete* 9.1.88, 3). /**sobre**: *Conversações familiares sobre a eloquência do púlpito* (obra de Frei Sebastião de Santo Antônio, port. 1762).

CONVERSÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A conversão de gentios, de protestantes (ao catolicismo). "A conversão de Leonardo Gris a uma causa partidária" (F. L. Chaves, EVRS, 130). "A história de minha conversão à fé católica" (Corção, DO, 150). A conversão a uma seita, a um partido, a uma doutrina. ☆ **de...em**: O hermetismo é a conversão da obscuridade em processo sistemático. O socialismo humanista repudia energicamente a conversão do homem em meio para os fins de outro homem. A conversão de dólares em reais. "Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento" (CB 88, a. 226, § 3º); a conversão dessa união em casamento. "O comportamento é a conversão de uma possibilidade em realidade" (Bisol, QCP, 108). "A conversão [pelos luteranos] da leitura da Bíblia no supremo ato de fé" (D. Ribeiro, EI, 19). "A válvula de conversão da dívida [externa do Brasil] em investimentos" (Edit. GM/SP 26.1.88). "O mercado ainda tem indagações sobre a conversão da dívida em capital de risco" (DS 21.3.88, 1).

CONVERSÍVEL a. ☆ **a**: Orações "conversíveis ao subjuntivo" (Rui: Fernandes) ☆ **em**: Orações "conversíveis em sentenças do indicativo" (id.: ib.). "Bilhetes ao portador e à vista, conversíveis em moeda corrente" (Pedro Calmon: Cruz). Dívida conversível em investimento.

CONVERTIDO[1] a., s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Os (homens) convertidos do protestantismo (ao catolicismo). Convertido ao liberalismo. /**de...a**: Jackson de Figueiredo, "convertido de uma posição anticlerical virulenta a uma forma não menos virulenta de catolicismo" (Bosi, HCLB, 335). /**a**: Eça de Queirós, "convertido com entusiasmo à nova corrente do realismo" (Figueiredo, HLP, 428).

CONVERTIDO[2] a. ☆ **em**: Projeto convertido [mudado, transformado] em lei. "Chefes de clã rural, convertidos em administradores de uma república temporã" (Guilhermino, HLRS, 362). Homem "diminuído e acomodado, convertido em espectador" (P. Freire, EPL, 45). "Um poema é... uma ideia convertida em emoção, comunicada a outros por meio de um ritmo" (Pessoa, PE, 75). "Empréstimos convertidos em investimentos" (Edit. GM/SP 26.1.88).

CONVICÇÃO s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): A convicção de (ou sobre) algo. /**de**: "Os líderes têm que compreender que sua própria convicção da necessidade de uma luta... ninguém lhes deu, se é autêntica" (P. Freire, C, 85). "Só na convicção permanente do inacabado pode encontrar o homem... o sentido da esperança" (id., EPL, 53). "O juiz tinha a convicção de que o réu era inocente" (Ramalho). /**sobre** (e sin.): Minha convicção sobre a (ou da) imortalidade do espírito. "Minhas convicções quanto a alguns aspectos da nossa sintaxe" (Lessa, MBLP, 16); convicções sobre (ou em relação a) isso.

CONVICTO a. ☆ **de**: Homem convicto de algo. Juiz convicto da inocência do réu. "Estou convicto de que há um número muito grande de pessoas que recusam a brutalidade, a violência" (O. Lins, ENT, 232). "O sol aperta já, convicto de Verão, cega o ar, numa reverberação a brancura" (V. Ferreira, A, 185). "Estamos convictos de que a companhia terá auxílio do Estado" (Ramalho).

CONVIDADO a., s.m. ☆ **a, para**: Os (homens) convidados a (ou para) uma festa. "Os grupos de oração são convidados ao compromisso social" (Boff, DL, 42). "Parlamentar convidado para gerir a pasta da Justiça" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

CONVIDATIVO a. ☆ **a, para**: Gesto/rosto convidativo a (ou para) algo. Fisionomia convidativa ao diálogo. Ambiente convidativo para a meditação, para o estudo, etc.

CONVITE s.m. ☆ (**a**...) **para**^{1}; **para**^{2} (=**a**): Convite (a amigos) para uma festa. Convite a (ou para) alguém. "Agora vou falar sobre bichos convidados, igual ao meu convite para você" (Lispector, MMP, 19); meu convite a você. "Será feito o convite para que um oficial russo visite o Brasil" (*Veja* 20.7.88, 49). "Recusou convite para se exibir em palácio" (Buarque, FM, 123). ☆ **a, para**: /**a**: "É um convite a um jogo" (Erico, Inc., 423); convite para um jogo. Convite [incitação, estímulo, atração...] a (ou para) algo. "Convite à Glória" (poema de Drummond, NR, 475). "Um convite ao esquecimento provisório desta bela cidade" (Torga, T.U., 53); convite para o esquecimento. "Convite à tradução" (Montello, HVL, 131). "Convite à modéstia" (Grieco, RMP, 140). "Livro — Convite à Liberdade" (O. Lins, ENT, 63). /**para**: "O comandante honrando as pessoas com o convite para sua mesa" (Braga, RP, 152). "Uma frase constante,... convite para extraordinárias realizações" (Cecília, OQ, 103). "A tristeza nela [Noailles] é mais um convite para a alegria pagã" (Rego, GM, 84); convite à alegria...

CONVIVÊNCIA s.f. CONVÍVIO s.m. ☆ **com, entre, de**: A convivência com (ou entre, de) amigos. /**com**: "A convivência dos deuses com os homens" (Figueiredo, HLP, 254); convivência entre homens e deuses. "A convivência com as outras normalistas transformara-lhe os hábitos" (Adolfo Caminha: Nascentes, PR). "Na convivência com os pais ou na convivência dos pais" (Sousa e Silva, DSF). "Tive pouco convívio com ele" (Erico, SC, 64). "O convívio com o Iluminismo" (Bosi, HCLB, 78). /**entre**: "Convivência entre o poeta e o leitor" (Quintana, VH, 70). "Convivência intelectual entre eruditos espanhóis e acadêmicos portugueses" (Figueiredo, HLP, 251). "Convivência desastrada entre empresa e Estado" (Edit. JB 17.1.88). Convívio entre professores e alunos, pais e filhos. /**de**: A convivência (ou o convívio) de pais e filhos. "Na convivência desses mestres aprendi a não ter preferências abstratas em matéria de formas de governo" (Rui: Fernandes); na convivência com os mestres... "No convívio das gentes mais simples dos campos de Goiás" (D. Ribeiro, EI, 148). "Passou o verão inteiro no convívio das vacas" (Erico, Inc., 96). "Fugia de casa para o convívio de gente curiosa" (Ramalho); convívio com gente curiosa.

CONVIVENTE a. ☆ **com**: Personagem "convivente com deuses e demônios, mistério e drama" (Trigueiros, NP, 118).

CONVÍVIO ☆ V. CONVIVÊNCIA.

CONVIZINHANÇA s.f. ☆ **com, de**: A convizinhança com (ou de) artistas, estrangeiros, etc.

CONVIZINHO a., s.m. ☆ **a, de**: Terras convizinhas a (ou de) um rio. "Toda a verde serrania convizinha a Viseu é o antigo cenário épico de guerrilhas" (José Vieira: Aurélio). Casa convizinha da (ou à) nossa. Os (homens) convizinhos aos (ou dos) poderosos.

CONVOCAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Convocação de homens à (ou para a) luta. Uma convocação para o trabalho. "A convocação do País à escolha real do seu governo" (Rui: Cruz). "Os acentos duma convocação para a batalha decisiva" (Rego, GM, 330).

CONVOCADO a., s.m. ☆ **a, para**: Os (oficiais) convocados a conselho. Cidadãos convocados para uma campanha. Jogadores convocados para a seleção. "Ministros convocados à reunião" (Tít. ZH 30.1.88, 19); convocados para a reunião.

COOPERAÇÃO s.f. ☆ **com, entre** (...**em, para**); **em, para**: Cooperação com alguém, ou entre pessoas, em algo (ou para algo). A cooperação de todos com o governo na (ou para a) reconstrução do País. /**com**...**em**: A "cooperação com os outros no trabalho" (Anísio, EMM, 213). /**com**: "Espero sua cooperação com meu filho" (Nascentes, PR) (no levantamento de dados). /**entre**: A "cooperação entre os povos" (CB 88, a 4º, IX) (para um mundo melhor). /**para**: "Cooperação Internacional para Investigações do Atlântico Tropical — CIIAT"; cooperação em investigações.

COOPERADOR a., s.m. ☆ **(com...) em**: Cooperador (com alguém) em algo. "Cometimento em que iam ser cooperadores" (Rui: Fernandes). Em que foram cooperadores?

COOPERATIVO a. ☆ **a**: "Causas cooperativas à nova vida que recebeu a eloquência" (Camilo: Cruz).

COORDENAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, com)**: Coordenação de uma coisa a (ou com) outra, de orações (umas às outras, umas com as outras).

COORDENADO a. ☆ **a, com**: Orações coordenadas umas às (ou, menos us., com as) outras. Atividades coordenadas com o (ou ao) movimento assistencial.

COPARTICIPAÇÃO s.f. COPARTICIPANTE a., s. 2g. ☆ **em**: Coparticipação / coparticipante num trabalho. "Coparticipação ativa na busca de um mundo melhor" (Castro, GF, 38). "Mal se vê a sua coparticipação no trabalho" (Aurélio). Os (funcionários) coparticipantes na tarefa.

COPIADO a. ☆ **a**, (mais us.) **de**: "Parlamentarismo copiado [imitado] à Inglaterra" (Pedro Calmon: Cruz); copiado da Inglaterra. Poemas copiados de um livro. Texto copiado [plagiado] a (ou de) um colega.

COPIOSO a. ☆ **de, em**: Obras "copiosas [abundantes] de informações" (Viriato Correia: Cruz); copiosas em informações. Literatura chinesa, "copiosa em escritos históricos" (Delfim Maia: id.).

COPRODUÇÃO s.f. ☆ **com**: Cinema paulista "em coprodução com o Rio de Janeiro" (NURC/SP I, 107).

COQUE s.m. ☆ **em**: (Dar) um coque em alguém, num menino. Um coque na cabeça.

CORAÇÃO s.m. ☆ **de, para**: Ter coração [ânimo, coragem] de ou para (fazer) algo. "Tens coração de ver-me aflita,/ flutuar moribunda entre estas ondas" (Santa Rita Durão: Aurélio). "Não lhe falta coração para a luta" (Aurélio); para lutar.

CORAÇONADA s.f. ☆ **de**: Coraçonada [pressentimento, palpite] de algo. Deu-lhe uma coraçonada do que ia acontecer. ☆ **para**: Coraçonada [impulso] para (fazer) algo. "Sempre me deu uma coraçonada para fazer umas perguntas" (Lopes Neto, CGLS, 127).

CORADO a. ☆ **de**: Corado de vergonha, de pudor.

CORAGEM s.f. ☆ **de, em, para**: Coragem de (ou para) lutar. A coragem da (ou na, para a) luta. /**de**: "Coragem de rir" (Euclides: Fernandes), "de lá ir" (Camilo: id.). /**em**: "Herdara a coragem nas opiniões" (Erico, SC, 192); coragem das opiniões, de (ou para) opinar. /**para**: Coragem "para a luta" (Aluísio Azevedo: Fernandes). "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai à porta do Ateneu. Coragem para a luta" (Raul Pompeia, na entrada de *O Ateneu*). "Coragem para racionalização da estrutura estatal" (Tít. edit. GM 25.11.88). "A coragem para se abrir com um sujeito vivido" (Namora, TJ, 58). "Nem força, nem coragem para mais" (Torga, B, 33). "Coragem para executar" (Tít. edit. CP 16.1.88). ☆ **contra**: Coragem contra o inimigo, "contra Floriano, coragem contra o militarismo, coragem contra a hostilidade dos ambientes" (Batista Pereira: Fernandes).

CORAJOSO a. ☆ **em, para**: Homem corajoso em (ou para) dar sua opinião, para (ou em) dizer a verdade, enfrentar inimigos. Sá de Miranda, "homem... dotado de elevada consciência cívica e corajoso para dizer verdades" (Figueiredo, HLP, 126); corajoso em (ou no) dizer verdades.

CORDIAL a. CORDIALIDADE s.f. ☆ **(para) com**: Homens ricos, "quase sempre cordiais uns para com os outros, sempre duros e implacáveis para com subalternos" (D. Ribeiro, EI, 14); cordiais uns com os outros. "Edificante cordialidade [do governador-geral Mem de Sá] com o poder espiritual" (Pedro Calmon: Cruz); cordialidade para com o poder espiritual.

CORRESPONSÁVEL a., s. 2g. CORRESPONSABILIDADE s.f. ☆ **(com...) de, em, por**: Corresponsável / corresponsabilidade (com alguém) de (ou em, por) algo. Ser corresponsável em (ou por) erros. O mundo é obra dos homens, é obra nossa: somos corresponsáveis dos males que nele existem e persistem.

COROADO a. ☆ **com**, **de**: Herói coroado de (ou com) louros, "fronte coroada/ de palma e louro" (Camões, *Os Lusíadas*, IX, 89).

COROAMENTO s.m. ☆ **de^1** (**...com**, **de^2**); **com**, **de^2**: O coroamento de alguém (com palmas e louros). O coroamento de uma obra (com um fecho de ouro). "O coroamento da República" (Gilb. Amado, TL, 179). Coroamento de (ou com) flores.

CORPO A CORPO s.m. ☆ **com**: "Os meios de comunicação vivem num eterno corpo a corpo com a realidade" (Edit. JB 12.6.88).

CORREÇÃO s.f. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Correção [ato de corrigir] de algo, do que está errado. Correção de temas, de trabalhos, de provas. "Preparei-me para encontrar, no capítulo imediato, uma correção ao dogma e à disciplina da Igreja Católica" (Camilo: Cruz). ☆ **de**, **em**: Correção [qualidade de correto] de linguagem, de estilo; correção na linguagem, no estilo.

CORRELAÇÃO s.f. ☆ **com**, **entre**: Correlação de uma coisa (fato, etc.) com outra; correlação entre coisas (fatos, etc.). Correlação de verbos e nomes com determinadas preposições; correlação entre termos regentes e preposições. É evidente a correlação dos demonstrativos com os pronomes pessoais; a correlação entre uns e outros, entre estes e aqueles. "O problema da correlação entre a riqueza mineral do solo e a vida, tanto animal como vegetal" (Castro, GF, 80, n. 31).

CORRELACIONADO a. ☆ **a**, **com**; **entre**: Fatos correlacionados a (ou com) outros, correlacionados entre si. "Atividades estreitamente correlacionadas com os seus interesses e necessidades" (Anísio, EMM, 217); atividades correlacionadas aos interesses. "Atitudes correlacionadas com aquele sentimento" (Castello, MLEC, 77); correlacionadas àquele sentimento.

CORRELATO, CORRELATIVO a. ☆ **a**, **com**; **entre**: Termos correlatos/correlativos a (ou com) um conceito determinado; termos correlatos/correlativos entre si.

CORRENTE^1 a. ☆ **em**, **entre**: É corrente [geralmente sabido ou aceito, admitido] na cidade que as lojas exageram nos preços. Convicção corrente entre os grandes órgãos de imprensa. "Seu procedimento leviano é fato corrente na família" (Aurélio); entre os familiares é corrente...

CORRENTE^2 s.f. ☆ **contra** / **a favor de** (e sin.): Levantou-se uma corrente [movimento] contra (ou a favor de) algo. "Jamais constou que alguém buscasse conter a corrente contra ele" (Cascudo, S, 126).

CORRERIA s.f. ☆ **para**, **por**: Correria(s) para (ou por) certo lugar. A correria dos meninos para a praia, pela praça. "Lembras-te ainda do cheiro dos banguês de Pernambuco?/ Das tuas correrias de menino pelos descampados da Gávea?" (Bandeira, P, 343). ☆ **contra** / **a favor de** (e sin.): Correrias contra / a favor de algo ou alguém. "Últimas correrias contra a liberdade individual" (Rui: Fernandes).

CORRESPONDÊNCIA s.f. ☆ **com**, **entre**, (menos us.) **a**: Na expressividade sonora, a correspondência [relação] do som ao (ou com o) sentido; correspondência entre som e sentido. /**com**: "Em modas de mulher, o que é correspondência com modos de homem?" (Freyre, MHMM, 18). "Não encontra correspondência com a realidade" (Sodré, HLB, 17). /**entre**: "Correspondência entre a beleza e a simpatia" (Aurélio); correspondência da beleza com a simpatia. ☆ **a**, **para**: Correspondência [retribuição] a (ou, menos us., para) algo ou alguém. /**a**: "O moço apertava-lhe as mãos, fitando-a nos olhos claros em procura de correspondência à sua emoção" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**para**: "Entre algumas [damas] encontrava correspondência para um galanteio" (Mário Sete: id.). ☆ **com**, **entre** (**...sobre**); **sobre** (e sin.): Correspondência [troca de cartas] com alguém (sobre algo). Correspondência (com um amigo) sobre temas literários. /**entre**: *Correspondência entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco* (obra de Graça Aranha, 1923). "As suas poesias [de Ribeiro dos Santos] são uma espécie de correspondência métrica entre amigos" (Figueiredo, HLP, 332). /**sobre**: "Uma correspondência triste sobre o serviço interno do estabelecimento" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **para**: Correspondência [artigo, carta] para um jornal. "A correspondência para o jornal de São Paulo, que o enviou [a Euclides] para Canudos" (Sodré, HLB, 496). "Uma correspondência para um jornal do Porto afiança que o Imperador foi ao *aprisco*..." (Camilo: Lapa, ELP, 29).

CORRESPONDENTE a. ☆ **a**: Uma coisa correspondente a outra. "Os cheques correspondentes ao meu ordenado vinham com um Dr. antes de meu nome" (Erico, SC, 316). "Perda dos vencimentos correspondentes aos dias em que tiver faltado às audiências" (CLT, a. 727, § ún.). "Qual o substantivo correspondente a este verbo?" (Nascentes, PR).

CORRETIVO s.m. ☆ **a**, **de**: "Corretivos apolíneos a considerados excessos dionisíacos" (Freyre, MHMM, 28); corretivos de excessos. ☆ **contra**: Não há corretivo [medida de correção, antídoto] contra a evolução linguística, até porque evoluir é inevitável, forçoso.

CORRETO a. ☆ **em**: Homem correto no falar e no escrever. Cidadão correto em suas atitudes. Juiz correto em seus julgamentos.

CORRIDA s.f. ☆ **a**, **para**; **por**: Corrida à (ou para a) praia, ao (ou para o) estádio. Corrida pelo campo, pelas ruas, pelas estradas. "Foi uma corrida para a rua" (J. Amado, GCC, 234). ☆ **a**, (menos us.) **para**: (fig.) A corrida a (ou para) um emprego. /**a**: "Temos de encontrar no diálogo o meio de parar a corrida às armas" (Ramalho). "Grupo dos Seis: fim da corrida às armas" (Tít. ZH 22.1.88, 17). "PCs entram na corrida ao Planalto" (id. 21.12.87, 11). "Essa corrida aos psicólogos" (NURC/SP II, 130, 1323). /**para**: "Nos tempos da corrida para o ouro" (Erico, Inc., 44); tempos da corrida ao ouro. ☆ **(entre...) para**, **por**: Alguém tinha de perder a corrida [competição] entre as duas nações para o (ou pelo) lançamento do primeiro satélite artificial da Terra. A corrida (entre atletas) por novos recordes. A corrida pelo lucro.

CORRIDO a. ☆ **de**: Alguém corrido [expulso] de um lugar, de um país, de uma empresa. "Apetecia-lhe vê-la [à criada] corrida da casa" (Bessa Luís, SF, 91). Alguém corrido [vexado] de vergonha, corrido [envergonhado] de um fracasso. ☆ **de**, **por**: Cidadão corrido [perseguido] da (ou pela) polícia.

CORROÍDO a. ☆ **de**, **por**: Organismo corroído de (ou por) doenças. Metal corroído por (ou de) ferrugem. Alma corroída de (ou por) remorsos. "Lisboa é uma cidade corroída de ceticismo" (João do Rio: Cruz).

CORROMPIDO a. ☆ **em** PRED: Político corrompido em negocista. "A expressão *que é de*, corrompida em *cadê*" (Fernandes).

CORROSIVO a. ☆ **a**: "O vento a erguer da rua redemoinhos dum pó corrosivo à pele" (Fialho d'Almeida: Aurélio).

CORTADO a. ☆ **em**: Fruta cortada em pedaços, pão cortado em fatias. "O Vaza-Barris, cortado em cacimbas" (Euclides: Fernandes). Trabalhadores cortados [diminuídos] no salário. ☆ **por**: Caminho cortado [encurtado] por um atalho. Tronco cortado [amputado] pela base. Mal cortado pela raiz. ☆ **por**, **de**: Voz "cortada por soluços" (Camilo: Cruz), "cortada de soluços" (José Agostinho: id.), "cortada de suspiros" (Camilo: Fernandes). Gestão cortada de (ou por) dificuldades.

CORTE s.m. ☆ **de**, **em**: Operar cortes numa planta, num organismo. "A faca, ao cair, deu-lhe um corte no pé que foi até o osso" (Aurélio). Corte [diminuição, redução] nas despesas, no orçamento. "Cortes nos financiamentos interbancários" (Edit. FSP 3.2.88). "Reitores reagem ao corte nos gastos" (OG 3.2.88, 16). "Economistas condenam corte nos investimentos públicos" (Tít. DS 21.3.88, 11).

CORTE [ô] s.f. ☆ **a**, **de**: A corte [galanteio] a (ou de) uma moça. ☆ Loc. *fazer a corte a* (alguém): namorar; galantear. "Ó Basílio!... Faça a corte à Dabedeille" (Camilo: Ramalho).

CORTÊS a. ☆ **(para) com**: Homem/mulher cortês (para) com conhecidos e estranhos. "Maneiras corteses... ainda para com aqueles que não professam as nossas ideias" (Sena Freitas: Cruz); maneiras corteses com aqueles que...

CORTESIA s.f. ☆ **(para) com**: Cortesia (para) com alguém. "Fidalga cortesia para com a parte feminina" (Ronald de Carvalho: Cruz); cortesia com a parte feminina. ☆ **a**: "Mera cortesia [gentileza, delicadeza] a uma ativa valorização" (Torga, T.U., 44). Cortesia(s) [cumprimento, mesura] a alguém; fazer-lhe cortesias. Cortesia [oferta, presente] a um freguês.

COSIDO a. ☆ **a, com**: Ouvido cosido [encostado, colado] à (ou com a) parede, com a (ou à) porta. "À porta esperei-o, cosido com a parede, a coberto da noite" (Ramalho). ☆ **em**: "Estava [mulher] para sempre... cosida em seu corpo" (J. Amado, GCC, 283).

COSTURADO a. ☆ **a**: Uma peça (de roupa, tecido) costurada a outra. "Retalhos... costurados a esta colcha feita de lembranças" (Erico, SC, 322).

COTADO a., s.m. ☆ **para** (PRED): Os (homens) cotados para a prefeitura, para (serem) prefeitos. "A égua Juracê é muito cotada para o próximo clássico" (Aurélio). "X. é o mais cotado para a liderança" [do PMDB] (Tít. OESP 15.6.88, 5); cotado para (ser o) líder do partido. ☆ **a, em**: Dólar cotado em (ou, menos us., a) dois reais. Vinho "cotado a quatro soldos" (Herculano: Cruz).

COTEJADO a. ☆ **com, entre**: Um texto cotejado com outro, textos cotejados entre si.

COTEJO s.m. ☆ **de (...com, entre); com, entre**: Cotejo [comparação, confronto] de um texto com outro, da cópia com o original; cotejo de textos entre si, entre a cópia e o original. Cotejo de contas, textos, etc. Uma coisa em cotejo com outra. O cotejo entre povos e civilizações. /**de...com**: "Um ligeiro cotejo do vocabulário português com o latino" (Coutinho, PGH, 176); o cotejo entre os dois vocabulários; cotejo dos vocabulários. /**entre**: "Se se pudesse fazer um cotejo entre a capacidade de trabalho das altas e das baixotas, tenho para mim que estas últimas ganhariam a parada" (S. C. Franco, QP, 30).

COURAÇA s.f. ☆ **contra**: A coragem, "couraça contra os perigos" (Mário Barreto: Fernandes).

COVARDE a., s. 2g. COVARDIA s.f. ☆ **(per)ante, com**: Covarde / covardia ante (ou perante, com) algo ou alguém. Homem covarde (per)ante as dificuldades, covarde com pessoas arrogantes. Cidadão covarde [desleal, traiçoeiro] com os fracos. Covardia ante os perigos. "Uma tal covardia ante o público" (Fialho: Fernandes).

CRAVADO a. ☆ **em**: Prego cravado na madeira. Dentes cravados na carne. Punhal cravado nas costas. Olhos cravados em algo ou alguém. Dor "de muitas facas cravadas no coração" (L. Luft, E, 128). "Estava [aquela mulher] para sempre cravada em seu peito, cosida em seu corpo" (J. Amado, GCC, 283).

CREDIBILIDADE s.f. ☆ **junto a, perante**: "Ele conseguiu ter credibilidade junto aos trabalhadores" (*Veja* 20.7.88, 6). "A credibilidade do Brasil junto à comunidade financeira internacional" (Edit. OG 27.3.88); credibilidade perante a comunidade financeira. ☆ **em, entre**: Credibilidade no meio político, entre especialistas.

CREDITADO a. ☆ **a**: Dinheiro creditado a alguém, que lhe é creditado. Estima creditada [afiançada] a alguém. ☆ **em**: Alguém creditado [inscrito como credor] em um milhão de reais.

CRÉDITO s.m. ☆ **a, para**: "Crédito aos Estados mais restrito" (Tít. ZH 22.3.88, 27). "Comércio de Seguro de Crédito à Exportação — CSCE." "Autorizado crédito para Eletrobrás" (Tít. GM 1.12.88, 22). ☆ **em**: Ter crédito [boa fama, consideração] num ofício. ☆ **em, entre**: Crédito de alguém no meio bancário, científico, etc. Ter crédito entre especialistas. ☆ **(para) com**: Ter crédito [prestígio] (para) com alguém. "Gozavam ambos de grandes créditos para com o rei" (Herculano: Cruz). ☆ **sobre, de**: Crédito [direito de receber] de (ou sobre) algo. Crédito de confiança. "Era essa a mulher que mais servia às suas pretensões, e mais crédito adquirira sobre o seu reconhecimento" (Camilo: Fernandes); crédito de seu reconhecimento.

CREDOR a., s.m. ☆ **de**: (Homem) credor de confiança, de estima, de todo o respeito. "Cada um... devedor aos outros do que é, e credor dos outros do que os outros sejam" (Anísio, EMM, 214).

CRÉDULO a. CREDULIDADE s.f. ☆ **em**: Crédulo / credulidade em algo. A credulidade em promessas, em superstições.

CRENÇA ☆ V. CRENTE.

CRENDICE s.f. ☆ **sobre** (e sin.): "As crendices acerca das plantas e dos bichos" (Ivan Lins: M. P. Soares, PM, 12-3); crendices sobre plantas e bichos.

CRENTE a., s.m. CRENÇA s.f. ☆ **de** (OBS.), **em**: Crente / crença de (ou em) algo. Homem crente de que obterá bons resultados. A crença de que será bem-sucedido. A fé racional, mais do que a crença em algo, é a firmeza das convicções que interpenetram toda a personalidade. A crença em Deus, em si e no próximo. /**de**: "Estou crente do que me disse" (Lello). "Os crentes do Islame" (Herculano: Fernandes). /**em**: "Estar crente em alguma coisa" (Morais). "A velha crença nos espíritos invisíveis" (Quintana, PMT, 70). "Um revolucionário se reconhece mais por esta crença no povo, que o engaja, do que por mil ações sem ela" (P. Freire, PO, 48). "Só mudamos porque temos uma crença na imutabilidade" (Corção, DO, 125). ☆ **OBS.** Preposição omissível antes de *que*: "Estou crente que ela [morta] me ouve" (Mário Barreto: Fernandes).

CRESCIDO a. CRESCIMENTO s.m. ☆ **em**: Indivíduo crescido em anos, em experiência, em saber. O crescimento em idade, tamanho, volume, etc. Crescimento em sabedoria e experiência.

CRIME s.m. ☆ **contra** (OBS.): "Homens e mulheres exalam/ vapor de crimes contra o Céu" (Drummond, NR, 752). "Um crime contra máquinas é sempre uma coisa repugnante, pois as máquinas não devem ser culpadas das extorsões e opressões que os homens praticam, utilizando-as" (Braga, PM, 23). "Os crimes do povo eleito contra as leis de Jeová" (Chaui, I, 121). "Crime contra Estado democrático será imprescritível" (Tít. FSP 23.2.88, 8). "Venezianas que não sejam verdes são um verdadeiro crime contra a natureza" (Quintana, PMT, 56). ☆ **OBS.** Ex. de *crime a*, talvez pela semântica [agravo, ofensa]: "crime de lesa-majestade à soberania do queijo" (Cascudo, S, 33).

CRIMINOSO a., s.m. ☆ **contra, (para) com**: "Em Pernambuco, como em todo o Brasil, continuavam abusos e desapreços criminosos contra a saúde pública" (Freyre, MHMM, 169); desapreços criminosos (para) com a saúde pública. "Tão criminoso é para com Deus, para com a natureza" (Garrett: Cruz). ☆ **de**: "Criminoso de suas vitórias, réu de sua fama" (Vieira: Morais).

CRISE s.f. ☆ **entre**: Crise entre os poderes executivo e legislativo. Crise entre a Igreja e o Estado.

CRISTALINO a. ☆ **a, para**: Algo cristalino a (ou para) alguém. "Hoje é cristalino para todos os brasileiros que o governo deixou de poupar" (Edit. JB 21.7.88).

CRISTALIZAÇÃO s.f. ☆ **de (...em); em**: A cristalização do enxofre (em octaedros), do arsênio (em dodecaedros), do salitre (em prismas retos). A cristalização em determinada forma. (fig.) A cristalização [materialização] do sofrimento em versos, em belos poemas. /**de...em**: "Essa cristalização [de ideias, sentimentos] em organismo estético" (Figueiredo, HLP, 178).

CRISTALIZADO a. ☆ **em**: Enxofre cristalizado em octaedros. (fig.) Uma covardia moral cristalizada em subserviência, amor cristalizado em ódio. Língua natural cristalizada num idioma literário.

CRITÉRIO s.m. ☆ **em, para**: Critério nos julgamentos, critério para julgar algo ou alguém. Desde aproximadamente os 4 anos, a criança tem critérios para decidir se um conjunto de marcas gráficas pode ser lido ou não.

CRÍTICA s.f. ☆ **a** (OBS.[1]), **contra**: Crítica [censura] a (ou contra) algo ou alguém. "A crítica aos hibridismos da Renascença em matéria de mitologia" (Bosi, HCLB, 76). "A crítica ao poema" (Montello, AGAB, 130) (OBS.¹). Em Machado de Assis, "uma crítica profunda à sociedade do seu tempo" (Sodré, HLB, 517). "Críticas a uma minoria da Constituinte" (Tít. ZH 12.12.87, 8); críticas contra uma minoria. Ministro acha irresponsáveis as críticas ao pacote fiscal. ☆ **OBS.¹** Diferença entre *crítica* [julgamento, apreciação crítica] *de* e *crítica* [censura, condenação] *a*: crítica de um poema/crítica a um poema. No caso da anedota relatada por Montello, não houve crítica de poema: dizendo que a este faltava, não concisão, mas circuncisão, Graça Aranha fez uma cortante crítica [condenação] ao poema. ☆ **de, sobre** (e sin.) (OBS.²): A crítica de uma obra literária. "Escrever uma crítica sobre um livro" (Aulete). "Levei-lhe a crítica... sobre esse livro" (Furtado, FO, 35); crítica acerca de, em relação a esse livro. ☆ **OBS.²** Embora possam sugerir equivalência, *de/sobre* permitem o contraste 'objeto'/'assunto': criticar um livro (apreciando ou censurando) > crítica de um livro; emitir julgamento(s) crítico(s) a respeito de um livro > crítica sobre um livro.

CRÍTICO¹ a. ☆ **a, (para) com, em relação a**: As classes dominantes "hostilizavam este tipo de teologia [da libertação] pelo caráter crítico às suas práticas" (Boff, DL, 36). "Um cosmopolitismo severamente crítico para com os valores e os motivos nacionais" (Figueiredo, HLP, 489); crítico aos valores nacionais, em relação a tais valores.

CRÍTICO² s.m. ☆ **de**: "Um crítico do mundo moderno" (A. Lins, JC iii, 45).

CRIVADO a. ☆ **de**: Corpo crivado de balas, de setas. Almofada crivada de alfinetes. (fig.) Alguém crivado de perguntas.

CRÔNICA s.f. ☆ **de, sobre**: Crônica de uma família, de uma cidade, etc. Crônica de (ou sobre) fatos cotidianos. *Crônica dos reis de Portugal* (obra de Duarte Nunes de Leão, 1600). "Uma crônica sobre o episódio dos ratos" (Erico, Inc., 377); crônica do episódio dos ratos.

CROQUE s.m. ☆ **em**: "Muito croque na cabeça levei de minha mãe" (Erico, SC, 69).

CRUEL a. CRUELDADE s.f. ☆ **a, (para) com, para (...em)**; **em**: Cruel / crueldade (para) com alguém (em algo). Homem cruel no tratamento (dado) aos animais, cruel nas críticas. A crueldade (para) com os animais, para (com) as crianças, com os vencidos. Crueldade nas críticas, nas punições, no trato. /**a**: "Cega idolatria ao homem que tão cruel lhe fora" (Camilo: Fernandes, v. *idolatria*). /**com**: "O amo era cruel com os serviçais" (Jucá, v. *amo*); cruel para (com) os serviçais. /**em**: "Ainda que cruel no ajuizar, era também pronta a igualar-se ao mais humilde" (Bessa Luís, SF, 150). /**para**: Mulheres "cruéis para os que as amam" (Afrânio Peixoto: Fernandes); cruéis (para) com aqueles que as amam.

CRUZA s.f. ☆ **com, entre**: Cruza de uma raça com outra, entre raças. "Um quiosque (cruza de pagode chinês com chalé suíço)" (Erico, SC, 20).

CRUZADA s.f. ☆ **a favor de, por, pró / contra**: Uma cruzada a favor da (ou pela) alfabetização de adultos. "Uma cruzada contra o analfabetismo" (Aurélio). "Cruzada Pró-Infância — CPI." "Participamos de uma cruzada universal contra a impostura" (O. Lins, ENT, 17). "Cruzada contra os marajás" (JB 3.12.87, 4). "Cruzada contra AIDS, a promessa de 148 países" (Tít. ZH 29.1.89). ☆ **para**: Cruzada para erradicar a miséria e o analfabetismo.

CRUZADO a. ☆ **com**: Uma raça cruzada com outra. "O índio cruzado com o europeu" (P. Prado, RB, 158). "Atuais insurgências cruzadas com ressurgências" (Freyre, IRA, 95). ☆ **de (...para, sobre)**; **para, sobre**: Bola cruzada da linha de fundo (para ou sobre a área); bolas cruzadas para (ou sobre) a área. "Uma bola cruzada de Javert para a área" (Sabino, ME, 151).

CRUZAMENTO s.m. ☆ **de (...com, entre)**; **com, entre**: Cruzamento de raças (umas com as outras, entre si). O cruzamento do negro com o branco, entre o negro e o branco. /**de...com**: "No cruzamento da Rua Voluntários da Pátria com a do Comércio" (Erico, Inc., 332). /**entre**: "Uma perspectiva brasileira de cruzamentos entre insurgências" (Freyre, IRA, 147).

CUIDADO^1 s.m. ☆ **com, de** (OBS.): O cuidado com (ou de) algo. O cuidado com a (ou da) saúde, disciplina, etc. / **com**: "Cuidados que revela com a ordem de sua alcova" (S. C. Franco, QP, 37). /**de**: "Do cuidado da forma" (Quintana, P, 155); o cuidado com a forma. Os índios e "seus ensinamentos para o cuidado da casa e dos filhos" (D. Ribeiro, EI, 86); o cuidado com a casa e os filhos. ☆ **OBS**. No uso exclamativo, *com*: Cuidado com o vaso! (pode cair). Cuidado com a faca! (está muito afiada, pode cortar). Cuidado com essa gente! Cuidado com a saúde! Etc. ☆ **(para) com, em, por**: Cuidado [desvelo, zelo] (para) com alguém (ou em, por alguém). A mãe e seu cuidado (para) com os filhos. /**em**: "Ele não tinha cuidados em si" (Machado de Assis: Cruz). /**por**: "Pêsames e parabéns..., cuidados por amigos doentes" (Figueiredo, HLP, 287). "Tenho mais cuidados pelo primo do que por mim mesmo" (Garrett: Cruz). ☆ **em**: Cuidado [atenção, vigilância] em algo. Cuidado em redigir corretamente; o cuidado na redação de um texto. Ter muito cuidado nos detalhes, em deixar tudo bem ordenado. ☆ **para** INF: Cuidado [atenção, cautela] para não errar, resvalar, etc. "Cuidado para não cair!" (Aurélio). ☆ **para, em** INF: O professor de língua estrangeira deve pôr todo o cuidado [capricho, esmero] para (ou em) se expressar como um falante nativo dessa língua.

CUIDADO^2 a. ☆ **de**: (p. us.) "Plebeus e cabotinos menos cuidados [zelosos] da criação pura" (Figueiredo, HLP, 486).

CUIDADOSO a. ☆ **com, de**: Homem cuidadoso com a (ou da) sua saúde, cuidadoso da (ou com a) aparência, com (ou de) detalhes. ☆ **em**: Cuidadoso em (fazer) algo. Homem "sempre em rixa e extremamente cuidadoso em não aceitar reconciliação" (Bessa Luís, SF, 237). "Cuidadoso em tudo o que se lhe confia" (E. C. Ribeiro, SG, 675). Escritor "cuidadoso... no apurado lavor de versos exemplares" (Rui: Cruz). ☆ **em referência** (ou **relação**) **a, quanto a**: "Devemos... ser muito cuidadosos em referência a palavras que apresentam homônimos e parônimos" (Mattoso, MEOE, 182). ☆ **(para) com, de, para, por**: Pessoa cuidadosa (para) com (ou de, para, por) alguém. Chefe cuidadoso (para) com os subalternos. "Se não és cuidadoso de ti mesmo..., como o serão os outros por ti" (Mons. Marinho: Cruz); ou "Se não és cuidadoso para ti..., como o serão os outros" (Roquete: id.); ou Se não és cuidadoso (para) contigo, como o serão os outros por ti?

CULPA s.f. ☆ **de, em, por**: Ter culpa [responsabilidade] de (ou em, por) (fazer) algo. O aluno não teve culpa de (ou em, por) chegar atrasado. /**de**: "A criança não tem culpa de haver esquecido os livros em casa" (Aurélio); não tem culpa em (ou por) haver esquecido os livros. "A moça não tem culpa de ter despertado tão grande paixão" (id.). "Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim" (Graciliano, VS, 139). "Eu não tenho culpa do que os outros fazem" (Aulete). /**em**: "Os dicionários não têm grande culpa no registro de tais perversidades" (João Ribeiro: Fernandes); culpa em registrar... /**por**: As mulheres tendem a se atribuir a culpa pelo fracasso do casamento. "O Tenente resolve os seus complexos pessoais para isentar-se da culpa pelo sacrifício do prisioneiro" (F. L. Chaves, EVRS, 121); a culpa de (ou em, por) sacrificar o prisioneiro. ☆ **(para) com**: Culpa [agravo, ofensa] (para) com alguém. "Fez bem, fez muito bem: contudo a sua culpa para comigo sempre é a mesma" (Garrett: Cruz); sua culpa comigo é a mesma.

CULPADO a., s.m. ☆ **de, em, por**: Culpado [responsável] de (ou em, por) algo. O (homem) culpado de um (ou num, por um) crime. "Pobre coração/ culpado da minha alegria" (Cassiano, PC, 389). "Não sei se o tenente culpado daquele ato de banditismo foi punido" (Erico, SC, 99). Somos "culpados da violência do mundo que criamos" (Trigueiros, NP, 226). ☆ **(para) com**: (Cidadão) culpado [culposo; criminoso] (para) com alguém. "Somos culpados para com os nossos filhos e para com os nossos pais" (id., ib., 225);

culpados com eles, temos culpas (para) com eles.

CULTO s.m. ☆ **a, de** (OBS.), **por**, (p. us.) **para com**: O culto aos (ou dos, pelos) santos; o culto da (ou à, pela, para com a) Virgem. /**a**: "O culto ao homem de bem" (Gen. Amado, PF, 217). "Do culto a Machado de Assis à confiança na literatura" (Linhares, I, 99). Odes "em que palpitam o amor do Brasil e o culto à mulher" (Clóvis Beviláqua: Cruz); o culto da mulher (v. OBS.). "Um culto ao humanismo, que a cidade não oferece" (NURC/SP II, 132, 1437); um culto do humanismo. "Culto a Iemanjá reúne fiéis na praia" (Tít. CP 31.1.88, 6); culto de Iemanjá. /**de**: "O exagerado culto das imagens, dos antepassados" (Ramalho); culto às imagens, aos (ou pelos) antepassados. "O culto dos mortos é impressionador" (Euclides: Fernandes); o culto aos (ou dos, para com os) mortos. /**por**: "Havia naqueles povos um grande culto pelos mortos" (Ramalho). Rui Barbosa associava a imprensa "ao seu forte culto pela liberdade" (L. Viana Filho: Fernandes); culto à (ou da) liberdade. Em Gonçalves Dias "o culto pelo passado" (Mário Barreto: id.). /**para com**: "O culto dos cristãos para com a Virgem Santíssima" (Sena Freitas: Cruz); o culto à (ou da, pela) Virgem. ☆ **OBS.** *Culto de*, com objeto humano, é sujeito a ambiguidade, o que se evita com a troca da preposição — *culto a*: o culto dos (aos) gênios.

CÚMPLICE a., s. 2g. ☆ **(com...) de, em**, (menos us.) **por; com, de...em**: (Pessoa) cúmplice com alguém de (ou em, por) algo. Quem auxilia um criminoso é cúmplice com ele no crime. Cidadãos cúmplices com desordeiros, com bandidos e assaltantes. /**com**: "Cúmplices com os insurgentes" (Castilho: Cruz). /**de**: "Juntas, eram cúmplices de toda a espécie de delitos" (Bessa Luís, SF, 86); cúmplices em toda espécie de delitos. "O condenado como autor ou cúmplice de homicídio doloso" (CCP, a. 2034). "Assassino cúmplice duma conspiração" (Fialho: Fernandes); cúmplice numa conspiração. /**em**: "O seu cúmplice em poesia" (Quintana, PMT, 32). "Impressão de ter sido cúmplice no assassínio duma mulher idosa" (Erico, SC, 344); cúmplice do assassínio. "Cúmplice na morte do teatrólogo" (Tít. ZH 1.1.88, 47). "Um dos maiores cúmplices [co-responsáveis] pela má república que temos" (Afrânio Peixoto: Cruz). /**com, de...em**: O pior que pode ocorrer no processo opressivo é tornar-se o oprimido cúmplice do (ou com o) opressor no mecanismo da opressão.

CUMPLICIDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Cumplicidade com alguém ou entre pessoas (em algo); cumplicidade em algo, em desordens, em crimes, numa rebelião. /**com**: "Cumplicidades grosseiras com as criadas" (Bessa Luís, SF, 50); cumplicidade entre elas. "Sorna cumplicidade vegetal com a fauna hostil" (Torga, T.U., 47). "Cumplicidade infame do ocidente com a barbaria oriental" (Rui: Fernandes). /**entre**: "Havia uma habilidade em viver; uma cumplicidade fácil entre aquela gente" (Bessa Luís, SF, 136); cumplicidade de umas pessoas com as outras, entre elas. /**em**: "Cumplicidade total [de cada homem] nos crimes, pecados e santidades de todos os homens" (P. Hecker, AV, 18). Pessoas "acusadas de cumplicidade nestes crimes" (Fialho: Fernandes) ☆ Loc. *de* (ou, mais us., *em*) *cumplicidade com*: "Ele fez o roubo de cumplicidade com alguém pertencente aos serviços" (Ramalho). Um homem participou de assassinato "em cumplicidade com o comerciário" (ZH 1.1.88, 47).

CUMPRIDOR a., s.m. ☆ **de**: (Homem) cumpridor de seus deveres, "de suas obrigações" (Aurélio); cumpridor de sua palavra.

CUMPRIMENTO s.m. ☆ **a**: O cumprimento [saudação] a alguém, fazer-lhe o cumprimento costumeiro. "Incontáveis pessoas... haviam cortado o cumprimento umas às outras" (Erico, Inc., 459). "Um cerimonioso cumprimento às meninas" (Coelho Neto: Aurélio). ☆ **a** (...**por**); **por**: Cumprimento(s) [elogios, parabéns] a alguém por algo. Meus cumprimentos (a todos) pelo sucesso da iniciativa. ☆ **de**, (menos us.) **a**: O cumprimento [ação, ou efeito de cumprir] de uma promessa, do dever. ☆ Loc. *dar cumprimento a*: "A empresa resolveu dar imediato cumprimento às determinações do Governo" (Ramalho); o imediato cumprimento das determinações...

CUMULADO a. ☆ **com**, **de**: Pessoa cumulada de (ou com) favores, com (ou de) trabalhos.

CÚPIDO a. CUPIDEZ s.f. ☆ **de**: Homem cúpido [cobiçoso] de fama, de glória, de riquezas. A cupidez [cobiça] de fama, de glória, de riquezas.

CURADO a. ☆ **de**: Alguém curado de uma doença, de enfermidade(s). "O adolescente mal curado da tuberculose persiste no adulto solitário" (Bosi, HCLB, 408). "Eu estou curado da febre intermitente do estudo" (Camilo: Cruz).

CURIOSO a., s.m. CURIOSIDADE s.f. ☆ **a**, **para**: Curioso / curiosidade a (ou para) alguém. /**a**: "Espécime curioso aos investigadores" (Fernandes); curioso para eles. Espécie que é uma curiosidade aos (ou para os) investigadores. "Tipos curiosos aos vagares de um psicólogo" (Maria Belo: Cruz). /**para**: "O caso deste oficial de marinha é o mais curioso para a novelística do séc. XIX" (Albino Forjaz: id.). ☆ **de** (OBS.), **por**; **para** INF: Curioso de (ou por) notícias. /**de**: "O baixo povo, menos curioso de verdades complicadamente demonstradas que de certezas simples" (Figueiredo, HLP, 207). "Fiquei curioso daquele encontro" (Gastão Cruls: Fernandes); curioso por aquele encontro; minha curiosidade por (v. OBS.) aquele encontro. Pessoa "curiosa de saber quem era o tal sujeito" (Camilo: id.); curioso por saber... "Senti um dia a curiosidade de descobrir a origem dos Verissimo" (Erico, SC, 1); a curiosidade por descobrir a origem dos Verissimo; "legítima curiosidade de nomes e títulos" (Figueiredo, HLP, 525); curiosidade por nomes e títulos. /**por**: "Curioso por saber como foi" (Erico, Inc., 232). "Ansiosa era a curiosidade por notícias das armadas" (Figueiredo, HLP, 200). "A curiosidade pelas criações artísticas" (Sodré, HLB, 189). "Toda a curiosidade que ela não tem por mim" (L. Luft, E, 44). /**para** INF: "Estou curiosa para ver as caras desses viventes" (Erico, Inc., 234). Minha curiosidade para ver as caras... ☆ **OBS.** *Curiosidade por* tem a vantagem de evitar ambiguidades: *a curiosidade de um encontro > a curiosidade por um encontro.* Também ocorre *curiosidade a respeito de, em relação a, em torno de*: "enorme curiosidade em torno do livro" (Sodré, ME, 20).

CURTIDO a. ☆ **de**, **por**: Curtido de (ou do, pelo) sol (mas não *curtido por sol). /**de**: Indivíduo "curtido de trabalhos, de desgostos" (Aulete); curtido por trabalhos, por desgostos. /**por**: "Chapéu de palha curtido pela chuva e pelo sol" (Humberto de Campos: Cruz); curtido da chuva e do sol. ☆ **em**: (fig.) Homem curtido [calejado, experimentado] na sua profissão, nas armas [com experiências em combates, guerras].

CURTO a. ☆ **de**: Indivíduo curto de vista, curto dos braços, das pernas. "Curto de fôlego [que tem pouco fôlego] e enxuto de formas" (Corção, DO, 160). ☆ **para**: Espaço curto [limitado, acanhado] para conter os móveis. Tempo curto [escasso, pouco] para fazer algo. "O tempo é curto para tanto trabalho; este espaço é curto para ruas de jardim" (Morais). "Mais servira, se não fora/ para tão longo amor tão curta a vida!" (Camões, no soneto "Sete anos de pastor Jacó servia").

CURVADO a. ☆ **a**, **com**, **de**, **sob** (combinado com *o peso de*): "Curvado ao peso da desgraça" (Camilo: Cruz), "ao peso dos desgostos" (Fernandes), "com o peso dos anos" (Camilo: Cruz), "do peso dos anos" (Garrett: id.), "sob o peso dos anos" (Camilo: id.), "sob o peso dos caixões" (Fernandes). ☆ **a**, **(per)ante**, **diante de**: Filho curvado [prostrado] ante o pai (cf. Aurélio, *curvar*, 9). Curvado [submetido] à lei, (per)ante a (ou diante da) lei. Cidadãos subservientes, sabujos, curvados (per)ante os poderosos, diante do poder. "Pobres figuras odiosas,/ curvadas a um vil serviço" (Cecília, RI, 120). ☆ **para**, **sobre**: /**para**: "O vulto do major surgia na varanda..., curvado para a frente" (Sabino, ME, 189). Velho carpinteiro "tão curvado para o pavimento, como um salgueiro para a corrente" (José

Agostinho: Cruz). "O freteiro... meio curvado para a lua da sela, fumava cachimbo" (Gustavo Barroso: Fernandes). /**sobre**: "A burra... começara a subir a rampa, de focinho curvado sobre os joelhos" (Namora, TJ, 168). "A lição de Gautier curvado sobre a mesa a polir e repolir o verso" (Guilhermino, HLRS, 274). (fig.) O homem, "curvado sobre os seus abismos, figura de tragédia grega" (Trigueiros, NP, 143). "E passei esse tempo curvado [reflexivo] sobre o meu caso particular" (Corção, DO, 28).

CURVO a. ☆ **(per)ante, diante de**: (fig.) "Vive curvo perante os poderosos" (Aurélio); curvo ante os poderosos. Ficar curvo diante da adversidade.

CUSPIDO a. ☆ **de**: Cavaleiro cuspido [jogado] da sela.

CUSPO s.m. ☆ **para**: "Cuspo para o ar, na cara cai" ou "cuspo para o céu, na cara lhe cai" (Prov.).

CUSTOSO a. ☆ **a, para**: Algo é custoso a (ou para) alguém, é-lhe custoso. Medida "custosa aos meus sentimentos liberais" (Rui: Fernandes). "Expressões de agradecimento custosas para mim" (Latino Coelho: Cruz). ☆ **de** (OBS.): Problema custoso [árduo, difícil] de resolver, doença custosa de curar, "nebulosidades... custosas de rastrear" (Castilho: id.). ☆ **OBS.** Sintaxe relacionada a [*custoso* [*resolver problema*]], [*custoso* [*curar doença*]], onde o objeto do infinitivo se torna sujeito de (*ser*) *custoso*.

D

DÁDIVA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Dádiva de flores à namorada. "Desprezou a dádiva de flores" (Camões: Aulete). Saúde e beleza, dádiva divina aos mortais.

DADIVOSO a. ☆ **(para) com**: "É dadivoso [generoso, amigo de dar] com os que o servem" (Aurélio); dadivoso para com eles.

DADO^{1} a. ☆ **a**: Livros (presentes, lições, etc.) dados [oferecidos] a alguém, que lhe são dados. "Os primeiros recursos orçamentários dados à Universidade" (D. Ribeiro, EI, 151). "Para homem dado [dedicado] ao trabalho, não há dia grande" (Prov.). Suplementos dominicais "tão dados a números comemorativos, festivos, ressuscitativos" (Quintana, PMT, 92). Lima Barreto, "mulato desengonçado, doente, dado [afeito, entregue] à bebida" (Sodré, ME, 23). "Dizem que Fernando Pessoa não era muito dado [afeiçoado; chegado] a mulheres. Eu não sei. Em todo caso, leiam a primeira quadra de um de seus poemas: 'Dá a surpresa de ser/ É alta, de um louro escuro./ Faz bem só pensar em ver/ Seu corpo meio maduro' " (Braga, RP, 97-8). ☆ **com**: Pessoa dada [afável] com alguém. Professor dado com os alunos. Rapaz dado com os colegas. ☆ **como**, **por** PRED: Homem dado [considerado, informado] como (ou por) morto, dado por (ou como) gênio. Caso dado por (ou como) encerrado. ☆ **em**: Cascudo dado em menino. "O cafuné dado em mãe por filha; por neta, em avô" (Freyre, MHMM, 166).

DADO^{2} s.m. ☆ **para**: Dados [informações, elementos] para (fazer) algo. Dados para julgar e decidir. Dados para uma pesquisa. ☆ **sobre**: Dados sobre algo ou alguém. "Dados sobre a vida do poeta excelso" [Camões] (Figueiredo, HLP, 173).

DANADO a. ☆ **com**, **contra**: Ficar danado [furioso, zangado] com (ou contra) alguém ou algo. "Estava danado na época com o Vila e o Catulo" (Bandeira, FP, 34-5); danado contra eles. " — E percebes agora por que ando danado com a vida?" (Namora, TJ, 224). "Está danado com o sócio" (Aurélio). ☆ **para**: Danado [esperto, hábil, jeitoso] para algo. Homem "danado para negócios" (Aurélio). "Esse Dodô é um diabo! Ô sujeitinho danado pra imitar" (Galeão Coutinho: Fernandes). ☆ **por**: Danado [apaixonado, louco, perdido] por algo. "Elas [raparigas] são danadas por laranjas" (Namora, TJ, 63), "danado por vinho" (id., ib., 77).

DANINHO a. ☆ **a**, **para**: Algo daninho a alguém, que lhe é daninho. "É tão daninho [nocivo] o meu exemplo à alma como o ar pestilencial ao corpo" (Camilo: Cruz); daninho para a alma (cf. DANOSO).

DANO s.m. ☆ **a**, **para**: Medidas que constituem dano à (ou para a) população. Introduzir no país um carro cuja importação está suspensa "tipifica dano ao erário" (CP 9.4.88, 16). ☆ **de** (na loc. *em dano de* [em prejuízo de]): "Os estados agrícolas do sul e oeste se locupletariam em dano dos centros fabris de leste e do norte" (Rui: Fernandes). Abusar "da sua importância política em dano dos pequenos e humildes" (Herculano: id.).

DANOSO a. ☆ **a, para**: Algo danoso a alguém, que lhe é danoso. "Doenças consideradas incuráveis e contagiosas, danosas à sociedade" (Buarque, FM, 43); danosas para a sociedade. "Aos que não sabem, tudo lhes é danoso" (Prov.); para os (ou aos) que não sabem, tudo é danoso. "Sistema de resistência... danoso para o reino" (Herculano: Cruz); danoso ao reino.

DATADO a. ☆ **a, de, em**: "Carta datada a 8 de março" (Stringari: Cruz); comunicação "datada de 4 do corrente" (Rui: Fernandes), carta "datada em 12 de março" (id.: id.); poesia "datada em 1855" (Camilo: Cruz).

DATÁVEL a. ☆ **de**: "Fenômenos de transição, datáveis de 1850" (Albino Forjaz: Cruz).

DEBANDADA s.f. ☆ **de (...para); para**: Debandada de um lugar para outro. Debandada do campo (para a cidade). "Debandada geral de [jogadores] brasileiros para o exterior" (Tít. CP 17.6.88, 16).

DEBATE s.m. ☆ **com, entre (...sobre); sobre** (e sin.): Debate com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. /**com, entre (...sobre)**: "Debates sobre o assunto com o procurador" (Herculano: Cruz); debates com o procurador sobre o assunto. "Debate com o líder da maioria" (Fernandes); debate entre líderes, entre o líder e a bancada. "Um debate entre ministros e deputados sobre previdência" (Tít. ZH 18.1.88, 14); /**sobre** (e sin.): "O debate sobre a inflação continuou nos anos subsequentes" (Furtado, FO, 185). "Angustiado debate sobre a conduta e os valores que a escoltam" (A. Cândido, TA, 135). "Vejo que há nos jornais debates em torno de uma nova lei agrária que vem por aí" (Rego, GM, 209).

DÉBIL a. DEBILIDADE s.f. ☆ **de**: Pessoa débil de juízo, débil das pernas. Debilidade de juízo, das pernas.

DEBIQUE s.m. ☆ **com**: Debique [troça] com alguém. "Não admito debiques comigo" (Fernandes).

DÉBITO s.m. ☆ **(para) com**: "O débito da colônia para com a metrópole" (Rui: Fernandes). "O seu grande débito para com a antropologia" (D. Ribeiro, EI, 66); débito com a antropologia. "A inteligência superior vive em débito com os admiradores, que lhe exigem tudo" (Drummond, OADC, 84).

DEBRUÇADO a. ☆ **a, em**: Debruçado à (ou na) janela, ao (ou no) parapeito (da janela). /**a**: "Estava debruçada à sua janela" (Erico, SC, 30). "Mulheres, debruçadas às rótulas" (Coelho Neto: Fernandes). /**em**: Pobres, "debruçados nos tornos" (Corção, DO, 20). "Só minh'alma aqui ficou/ Debruçada na amurada,/ Olhando os barcos..." (Quintana, P, 65). "Corrida de ciclistas./ Só me lembro de um bambual debruçado no rio" (Bandeira, P, 355). ☆ **de (...para, sobre); para, sobre**: Debruçado da janela (para o jardim, para a rua). Debruçado (do parapeito, do terraço) sobre a rua, sobre o jardim. Curiosos, debruçados das janelas. /**de**: "A torre branca do relógio, debruçada da alcáçova, bateu as duas horas" (Júlio Dantas: Cruz). (fig.) "As almas debruçadas das pupilas" (Machado de Assis: id.). /**para**: "Sebastião estava debruçado para a rua" (Eça: Fernandes). "Uma linda cabeça loura, debruçada para mim" (Júlio Dantas: Cruz). /**sobre**: "Permanecem debruçados sobre o mar" (Sodré, HLB, 16). "Um país com tão extenso litoral debruçado sobre o Atlântico" (Freyre, MHMM, 129). Gato "debruçado três horas sobre um buraco" (Torga, B, 28). "Ó grandes oportunistas,/ sobre o papel debruçados" (Cecília, RI, 221).

DEBULHADO a. ☆ **em**: Pessoa debulhada em lágrimas, em pranto.

DECAÍDO a., s.m. ☆ **de (...a); a**: "Vira escritor o herói decaído a anti-herói" (Bosi, HCLB, 453); personagem decaído de herói a anti-herói. (Homem, indivíduo) decaído de sua grandeza, de importância, do prestígio, da confiança de alguém, "decaído da sua primitiva natureza" (Camilo: Cruz). Príncipe decaído de sua nobreza.

DECALCADO a. ☆ **em, contra**: Silhuetas decalcadas nas (ou contra as) paredes. "A linguagem arcádica, decalcada no estilo mitológico" (Castello, MLEC, 164). ☆ **sobre**: "Teorias decalcadas sobre modelos estranhos" (Prado Jr., RB, 27). O termo "*causa*, na sua evolução semântica, decalcada sobre a do grego *aitía*" (O. Lopes, LD, 48).

DECANTADO a. ☆ **de**: Líquido decantado de impurezas.

DECÊNCIA s.f. ☆ **em**: Decência nas atitudes, nos modos.

DECENTE a. ☆ **a, para**: Coisa (ação, atitude, decisão, etc.) decente a (ou para) alguém. Emprego decente para um pai de família. ☆ **em**: Homem decente em suas atitudes.

DECEPÇÃO s.f. DECEPCIONADO a. ☆ **com, de**: Decepção com resultados, fatos, etc. Decepção consigo (ou de si) mesmo; "decepção de si mesmo" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "Decepção do eleitor com o escolhido..., com seu próprio voto errado" (Edit. OG 23.12.87). Eleitor decepcionado com o seu voto; decepcionado com a (ou da) atuação de seus candidatos. ☆ **ante** (e sin.): "Minha decepção ante a terrível notícia" (Erico, SC, 67); decepcionado ante a notícia. "Mallarmé confessou a sua decepção em face da perversidade que confere a *jour* timbre escuro, a *nuit* timbre claro" (Bandeira, SPV, 61). "Minha decepção diante de seus fatos e seus autores" (Corção, DO, 167). "O amor das coisas brutas revela uma decepção monstruosa quanto às coisas vivas" (Bessa Luís, SF, 70-1). ☆ **por**: "Com um sorriso amarelo exprimo a minha decepção por ter perdido o espetáculo" (Erico, IA, 178).

DECIDIDO a. ☆ **a**: "Ele caminhava duro, decidido a ir até o fim" (Sabino, MV, 68). Um índio "se deitou... na rede, decidido a morrer" (D. Ribeiro, EI, 33). "Voltei furioso, decidido a acabar depressa com aquela infelicidade" (Graciliano, SB, 217). Filha "decidida a ter vida independente das decisões paternas" (*Veja* 30.12.87, 151).

DECISÃO s.f. ☆ **sobre** (e sin.): "Decisão sobre mandato [do Presidente da República] terá apoio oficial" (Tít. ZH 21.11.87, 10). "Decisão sobre retaliação sai esta semana" (Tít. CP 20.1.88, 8); decisão a respeito da (ou quanto à) retaliação...

DECISIVO a. ☆ **a, para**: Ensaios e estudos de filosofia e crítica, de Tobias Barreto, "petardo decisivo ao desenvolvimento da reação aos excessos românticos" (Guilhermino, HLRS, 252); petardo decisivo para...

DECLARAÇÃO s.f. ☆ **a** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): O ministro fez declarações à imprensa sobre iniciativas de sua pasta. "Declaração à praça" (Publicação legal, ZH 24.11.87, 53). Declarações sobre os últimos acontecimentos, sobre a política, sobre a administração. ☆ **de**: Declaração de amor, de bens, de guerra, de renda.

DECLINAÇÃO s.f. ☆ **de**: A declinação [recusa] de um cargo, de honrarias. ☆ (**de**...) **para**: Declinação [inclinação, descaimento] de um ponto para outro, do sul para o norte. "Neste ponto o terreno apresenta acentuada declinação para o norte" (Fernandes). Declinação [propensão] para o mal. Declinação [declínio, decadência] para a morte. "Cor branca com declinação para pálida" (Morais).

DECLIVE s.m. ☆ (**de**...) **para**: Declive [inclinação] do terreno (de norte) para sul.

DECOMPONÍVEL a. ☆ **em**: Uma frase decomponível em sintagmas, e estes em palavras. Palavra decomponível em morfemas.

DECOMPOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Análise é a decomposição de um todo em suas partes constituintes. "A decomposição de um panorama histórico em painéis" (Amora, HLB, 10).

DECOMPOSTO a. ☆ **em**: Um todo decomposto em suas partes constituintes. Período decomposto em orações. "Palavras geradoras são aquelas que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras" (P. Freire, EPL, 112).

DECORADO a. ☆ **com, de**: Sala decorada com (ou de) flores.

DECORO s.m. ☆ **a, com**: "Hoje, por decoro [brio] a si próprio, dá-se em espetáculo de riso" (Camilo: Cruz); decoro consigo próprio.

DECOROSO a. ☆ **a**, **para**: Tratamento decoroso [digno, honesto] a (ou para) alguém. Não é decoroso a ninguém bocejar em público.

DECORRENTE a. ☆ **de**: Uma coisa decorrente de outra. O socialismo quer o poder decorrente da criação e não da posse. Direitos naturais, inerentes ao indivíduo, decorrentes de sua simples existência. Direitos e garantias "decorrentes do regime e dos princípios por ela [Constituição] adotados" (CB 88, a. 5º, LXXVII, § 2º). "Preconceitos contra o trabalho manual, mecânico, decorrente da escravidão" (P. Freire, EPL, 80). "Imaturidades decorrentes do desamor ao trabalho" (Moog, BP, 13).

DECORRIDO a. ☆ **de**, **desde**, **sobre**: Vinte dias decorridos de (ou desde, sobre) sua eleição. Os anos decorridos sobre a Revolução Francesa deixam provado que não basta revolucionar para que os homens nasçam livres e iguais (cf. Saraiva, DC, 118).

DECRESCENTE a. ☆ **em**: "Mestre jubilado, vivendo da subvenção decrescente, decrescente em honras e proveitos" (Albino Forjaz: Cruz).

DECRÉSCIMO s.m. ☆ **em**: Decréscimo em tamanho, em volume, etc. "Decréscimo na segurança do cirurgião" (O. Lins, ENT, 15).

DEDICAÇÃO s.f. ☆ **a**, **por** (OBS.): Dedicação aos estudos, dedicação ao ensino, à causa dos oprimidos, aos amigos, etc. "Um verdadeiro exemplo [Álvaro Lins] de dedicação exclusiva à crítica literária" (A. Cândido: A. Lins, JC v, 11). "Uma justificável e salutar dedicação ao perfeccionismo" (Edit. FSP 3.2.88). "Admiráveis exemplos de dedicação por uma causa... completa dedicação pelos erros de longitude" (Corção, DO, 99). "A minha dedicação pela pátria" (Arnaldo Gama: Fernandes). "Dedicação distinta pelo visconde" (Camilo: Cruz). "Havia uma dedicação pela velha tia Dulce e pelo meu velho álbum" (V. Ferreira, A, 23). ☆ **OBS**. *Dedicação a/por* corresponde a 'consagração, devotamento, aplicação'/'afeição, amor, zelo'.

DEDICADO a. ☆ **a**: Homem dedicado a algo ou alguém, que lhe é dedicado. Tempo dedicado a pesquisas, a estudos, etc. Homem dedicado aos amigos, à família. Muitas escolas são "instituições dedicadas à destruição das crianças" (R. Alves, EQGE, 8). "Horas das mais valiosas da minha vida foram dedicadas à leitura" (O. Lins, ENT, 77). "Não há faculdades dedicadas à ciência e faculdades dedicadas à arte. O que há sempre é o ser humano aplicado a esta ou àquela atividade" (A. A. Lima, EL, 64). Anchieta escreveu um "Poema dedicado à Virgem", em latim. "O capítulo que lhe é dedicado [à cachorra Baleia] se acha revestido de uma humanidade talvez maior que a dos seres humanos" (A. Lins: Graciliano, VS, 38).

DEDICATÓRIA s.f. ☆ **(de...) a**: No poema *Caramuru*, de Santa Rita Durão, "da terceira à oitava [estrofe], a dedicatória a D. José I" (Castello, MLEC, 173). "A dedicatória do romance [*Palmeirim de Inglaterra*] à Infanta D. Maria" (Figueiredo, HLP, 147).

DEFASADO a. ☆ **de**, **entre**: Oscilações ou vibrações defasadas uma da outra, defasadas entre si. (fig.) Teoria defasada da prática, teoria e prática defasadas entre si.

DEFASAGEM s.f. ☆ **entre**: Defasagem entre vibrações ou oscilações. (fig.) Defasagem [descompasso] entre custos e preços, entre inflação e salários, entre teoria e prática, entre o progresso científico e o ensino nas escolas. "Houve defasagem entre a data prevista para a execução do plano e a data real da execução" (Aurélio).

DEFECÇÃO s.f. ☆ **a**, **de**: A defecção [deserção, abandono] a (ou de) uma causa, movimento, etc. Defecção [abjuração, renegação] a (ou de) crenças, princípios.

DEFENDIDO^{1} a. ☆ **contra**, **de**: Lugar defendido contra a (ou da) chuva. País defendido contra (ou de) invasões.

DEFENDIDO^{2}, DEFESO a. (p. us.) ☆ **a**: Algo defendido [proibido, vedado] ou defeso a alguém, que lhe é defendido ou defeso. "Coisas... que mais são para ser defendidas a donzelas" (Castilho: Cruz). "Como se a um mortal fosse defeso penetrar na essência e na origem das coisas" (Camilo: id.). "Bebida [a jurema] defesa às crianças e às mulheres" (Estevão Pinto: Aurélio). "O ofício das letras era quase defeso às mulheres" (Guilhermino, HLRS, 105); era-lhes quase defeso.

DEFENSOR a., s.m. ☆ **de**: Um (homem) defensor da ordem, do povo, da pátria, etc. Guimarães Rosa, "defensor extremado da pureza de saber gramatical" (Freyre, MHMM, 171).

DEFERÊNCIA s.f. ☆ **a, (para) com**: O encontro com o Presidente foi "uma deferência [consideração; gentileza] ao Judiciário" (Edit. FSP 10.5.88); uma deferência (para) com o Judiciário. "Uma particular deferência para com o ser expresso" (Mattoso, MEOE, 144). "Uma deferência para com aqueles poderosos senhores" (Namora, TJ, 87); uma deferência com eles. "Um pouco mais de complacência e de deferências com a superiora" (João Grave: Cruz).

DEFERENTE a. ☆ **a, (para) com**: Ser deferente [respeitoso, reverente] a alguém, ser-lhe deferente; ser deferente (para) com alguém. "O vosso sigilo será respeitado pela lei, deferente ao bem comum que ele salvaguarda" (Afrânio Peixoto: Cruz).

DEFERIDO a. ☆ **a**: Algo deferido [concedido] a alguém, que lhe é deferido. Petição deferida a alguém. "A herança deferida a menor, interdito, inabilitado" (CCP, a. 2053, 1).

DEFERIMENTO s.m. ☆ **de (...a)**: Deferimento de algo a alguém. Deferimento de petição, de um requerimento, de um pedido (a um solicitante). Deferimento [concessão] de um prêmio (a alguém). ☆ **a**: O deferimento [anuência] a uma sugestão, a um alvitre, a um pedido. "Deferimento amistoso aos seus desejos" (Rui: Fernandes).

DEFESA s.f. ☆ **a, de (...contra); contra**: A democracia promove a defesa do (ou ao) cidadão contra o Estado onipotente. /**de...contra**: "Não nos esqueçamos de organizar a defesa das instituições democráticas contra novos golpistas militares e civis" (D. Ribeiro, EI, 266). /**a**: "Na minha defesa aos espoliados de 1892 e aos oprimidos de 1895" (Rui: Fernandes). "Instituto Nacional de Defesa ao Consumidor — INDC." /**de**: "Essa tardia defesa da escolástica era... imobilizar o pensamento filosófico" (Figueiredo, HLP, 209). /**contra**: Fumar pode ser uma defesa contra a angústia ou a satisfação da ânsia receptiva. "Compete à União:... XVIII) planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e as inundações" (CB 88, a. 21). "Defesas da natureza contra excessos artificializantes" (Freyre, MHMM, 38). "A conscientização é uma defesa contra outra ameaça, a da mistificação potencial da tecnologia" (P. Freire, C, 93). "Próximo... o chiqueiro, uma defesa contra as cobras inúmeras" (J. Amado, GCC, 194).

DEFESO ☆ V. DEFENDIDO^2.

DEFICIENTE a. DEFICIÊNCIA s.f. ☆ **de, em**: Deficiente / deficiência de (ou em) recursos. Alunos deficientes em linguagem; suas deficiências em linguagem. "Quase que só dispondo de fontes de proteínas vegetais, o regime local [amazônico] é deficiente em certos ácidos aminados" (Castro, GF, 77). "Deficiências em proteínas, em sais minerais e em vitaminas" (id., ib.).

DÉFICIT s.m. ☆ **em**: "Por conta do déficit em ferro apresenta-se na região [amazônica] um tipo característico de anemia" (Castro, GF, 83).

DEFINIÇÃO s.f. ☆ **de**: "Uma definição de político" (Montello, AGAB, 463). *Uma definição biológica do crime* (obra de Dionélio Machado, 1933). *Definição do modernismo brasileiro* (obra de Tasso da Silveira, 1931). ☆ Loc. *dar definição de*: estar a par de algo, saber informar. ☆ **sobre**: Definição [decisão] sobre algo. "Em Brasília, colonos esperam definição sobre reivindicações" (Tít. ZH 18.5.88, 23). "Terroristas pedem definição imediata sobre exigências" (id. 7.4.88, 18).

DEFRAUDADO a. ☆ **de**: Cidadão defraudado [espoliado, roubado] de bens, defraudado [privado] do conforto. ☆ **em**: Alguém defraudado [ludibriado, frustrado] em algo. O povo defraudado em suas esperanças ou expectativas de um governo melhor.

DEFRONTADO a. ☆ **com**: Homem defrontado com perigos, dificuldades.

DEFRONTE adv. ☆ **a**, **de**: Sentar-se defronte a (ou de) alguém. Sentar-lhe defronte. "A esplanada do rio, com a sua largueza de prado, ficava-lhe defronte" (Bessa Luís, SF, 48). "Aeromoça,/ a que mora defronte ao meu apartamento" (Cassiano, PC, 582). "Uns quantos basbaques juntaram-se no passeio defronte da casa exportadora" (J. Amado, GCC, 333). "Virou o rosto defronte das pedras do fim do pátio" (Graciliano, VS, 155).

DEGENERAÇÃO s.f. ☆ **(de...) em**: Degeneração de uma doença — de pneumonia em tuberculose, de benigna em maligna. O movimento sofreu uma degeneração em arruaças. ☆ **para**: "Essa degeneração para o anedótico" (Bandeira, FP, 64).

DEGENERADO a. ☆ **de**: Espécie degenerada do tipo original. "A moderna Itália... degenerada da antiga" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Amor próprio degenerado em egoísmo. "Paixão degenerada em febre maligna" (id.: id.).

DEGRADADO a., s.m. ☆ **de**: Os (oficiais) degradados [privados] de seus títulos pelo comando militar. Homem degradado [decaído] do prestígio anterior. "Humanidade... degradada da sua primeira pureza" (Camilo: Cruz). Clérigo "degradado das Ordens" (Morais).

DEGRAU s.m. ☆ **para**: Degrau [meio de acesso] para algo. "Foram regra, no Brasil, os que fizeram das letras e do jornalismo... degraus para a função pública" (Sodré, ME, 2).

DEGREDADO a. ☆ **de (...para)**; **para**: Cidadão degredado [exilado] (de seu país) para a África.

DEGREDO s.m. ☆ **para**: Pelas Ordenações Filipinas, "as mulheres não seriam condenadas a degredo [exílio] para a África qualquer que fosse o caso" (J. H. Rodrigues, TS, 31). Gonzaga e Alvarenga Peixoto "sofreram a mesma pena de degredo para a África" (Bosi, HCLB, 78).

DEITADO a. ☆ **a**: Pedras deitadas [atiradas] à água. Pérolas deitadas a porcos. Culpa deitada [imputada] a alguém, que lhe é deitada. ☆ **em**, **sobre**: Deitado na (ou sobre a) cama, no chão. "Outra parte de meu ser continuava deitada no colchão" (Erico, SC, 154). "Deitado no alto do carro de feno..." (Quintana, P, 97). "Loas encontrara o Vieirinha dentro da cabana, deitado sobre a esteira" (Namora, TJ, 217). "O Poeta está deitado de sapatos sobre a colcha de renda de bilros" (Quintana, CH, 27).

DEIXADO a. ☆ **a**: Fatos e situações "deixados [abandonados] a seu livre jogo" (Prado Jr., RB, 134). "Deixados a si mesmos, os homens desenvolverão as suas diferenças individuais" (Anísio, EMM, 220). ☆ **a**, **para**: Bens deixados [cedidos, confiados] a (ou para) alguém. ☆ **em**, **sobre** (LOC): Livro deixado na (ou sobre a, atrás da, etc.) mesa.

DELAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: "Delação de um crime... às autoridades" (Fernandes). Delação de crimes, de companheiros. Delações à autoridade, à polícia.

DELEGAÇÃO s.f. ☆ **a**: "A delegação ao Presidente da República terá a forma de resolução do Congresso Nacional" (CB 88, a. 68, § 2º). "Delegação brasileira à Conferência" (Erico, SC, 326).

DELEGADO a., s.m. ☆ **a**: Homem delegado a uma conferência. "O delegado do Brasil a essa reunião" (Erico, SC, 331). "Os Diretórios Municipais escolhem os delegados às Convenções Regionais" (FSP 3.12.87, 2).

DELEITADO a. ☆ **com**, **em**: "E olhava Amélia, deleitada na sua mentira, saboreando a incredulidade dela" (Bessa Luís, SF, 121); deleitada com a sua mentira.

DELETÉRIO a. ☆ **a**, **para**: "Livro deletério [nocivo] para os costumes" (Sena Freitas: Cruz); deletério aos costumes.

DELIBERAÇÃO s.f. ☆ **de**: A deliberação [resolução] de viajar. "Ia com deliberação de o matar" (Morais). ☆ **sobre** (e sin.): Longa deliberação [reflexão, exame detido] sobre a situação de uma empresa. "Deliberação acerca da candidatura presidencial" (Rui: Fernandes); deliberação sobre a candidatura.

DELIBERADO a. ☆ **a**: Homem deliberado [decidido] a fazer algo, a intervir numa questão, a viajar, etc.

DELICADO a. DELICADEZA s.f. ☆ **(para) com, para**: Delicado / delicadeza (para) com alguém, para alguém. "Era muita delicadeza conosco" (Lispector, MMP, 31); delicada para conosco; tinha delicadeza(s) conosco. "Outro dia ainda fora delicado com a mulher" (Guilhermino: Fernandes); delicado para (com) ela. "Extrema delicadeza para com a esposa" (Erico, SC, 48); delicadeza com ela. "Extrema delicadeza com as pessoas estimadas ou necessitadas" (Sodré, ME, 5); delicadeza para (com) essas pessoas. "Cheio de delicadeza para ele" (Cruz); delicadeza (para) com ele.

DELIMITADO a. ☆ **a**: "A área delimitada ao Brasil pelo tratado de Madri" (Sodré, HLB, 135).

DELITO s.m. ☆ **contra**: "Pinheiro Chagas considerava as liberdades críticas de Eça como delitos contra os deveres patrióticos" (Figueiredo, HLP, 406). "Um pequeno delito contra as crianças" (ZH 13.12.87, 81).

DEMAIS pr. adj., adv. ☆ **para**: É trabalho demais para ele executar. Gente demais opinando para se chegar a um acordo. Choveu demais para termos bons resultados na lavoura. Ele fala depressa demais para se entender o que diz. V. tb. DEMASIADO.

DEMANDA s.f. ☆ **com**: A demanda [disputa, litígio] com alguém. "A demanda que ela trazia consigo própria" (Bessa Luís, SF, 128). ☆ **de**, **por**: Demanda de (ou por) empregos. "Demanda por crédito persiste com as estatais no mercado" (Tít. GM 24.12.88, 17). "Demanda [procura] por crédito rural apresenta uma queda de 6%" (Tít. ZH 17.12.87, 30); demanda de crédito rural. ☆ Loc. *em demanda de*: "Em demanda de outros rumos" (Euclides: Fernandes, DSA).

DEMASIA s.f. ☆ **em**: Evitar demasias [excessos, abusos] na bebida e na comida, no beber e no comer.

DEMASIADO a., adv. DEMASIADAMENTE adv. ☆ **para** (OBS.): "Esta casa é demasiada para tão pouca família" (Aulete); casa demasiada para pouco habitante. (É) demasiado autoritarismo para haver educação. Mestre demasiado (ou demasiadamente) autoritário para conseguir educar seus discípulos. Perspectiva "demasiado exígua para ser exatamente perspectiva" (Trigueiros, NP, 22). "Um saber demasiadamente vasto, para que qualquer pessoa o abarque inteiro" (D. Ribeiro, EI, 27). ☆ **OBS**. Deslocação do complemento quando *demasiado/demasiadamente* precedem seu regente: *demasiado autoritarismo para haver educação* < [*demasiado* [*para haver educação*] *autoritarismo*]; *demasiadamente autoritário para conseguir educar* < [*demasiadamente* [*para conseguir educar*] *autoritário*].

DEMISSÃO s.f. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: A demissão de funcionários (de seus cargos). Inevitável a demissão de secretários. "Pensei em pedir demissão de meu cargo" (Erico, SC, 342). "Pedi demissão do meu serviço" (NURC/SP II, 166-7).

DEMITIDO a., s.m. ☆ **de**: Os (funcionários) demitidos do cargo.

DEMONSTRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**; **contra**); **a**; **contra**: Demonstração de capacidade (aos superiores). Demonstração de um teorema (aos alunos). Demonstração de força (contra os comandados, contra os adversários). O povo fez uma demonstração (de desagrado) contra a prefeitura, contra o arrocho salarial. /**a**: "Cuidando que fosse demonstração política ao deputado, esgueirei-me" (Fialho: Fernandes). /**contra**: "Uma demonstração 'redentorista' contra a conferência republicana" (Rui: id.).

DEMORA s.f. ☆ **a**, **em**: Imperdoável a demora a (ou em) informar. "Certas pessoas terão um sorriso superior diante de minha demora em tirar a limpo uma incerteza" (Corção, DO, 61). ☆ **em**: A demora [estada, permanência] em certo lugar. "Qual é a demora do comboio [do trem] na estação?" (Aulete).

DENODADO a. DENODO s.m. ☆ **em**: Homem denodado [valoroso] na luta, no combate. O denodo [bravura] na luta, no combate.

DENTRO adv. ☆ **de**, **em**: "Dentro da noite alguém cantou" (Quintana, P, 18). "Vejo-te nua, como num ritmo,/.../ Dentro de mim, nua no infinito!" (Bandeira, P, 137). "Juiz de Fora! Juiz de Fora!/ Tu tão de dentro deste Brasil!" (id., ib., 258). "Tudo o que há de infantil dentro em minh'alma sangra" (id., ib., 53); sangra dentro de minha alma. "O autor nada mais fez que vestir a verdade/ Que dentro em ti se achava inteiramente nua..." (Quintana, P, 176). "Dentro em pouco o despotismo de água ia acabar" (Graciliano, VS, 104); dentro de pouco...

DENÚNCIA s.f. ☆ **de, contra (...a); a**: Denúncia de irregularidades (ao governo), denúncias ao governo (de irregularidades, de manobras subversivas). Denúncias às autoridades (policiais) contra algo ou alguém. **/a...contra**: "Uma denúncia ao presidente Reagan contra prática adotada pelos laboratórios brasileiros" (*Veja* 27.7.88, 107). **/a**: "A denúncia à Inquisição veio acompanhada de outra a D. João" (Camilo: Cruz). **/contra**: "Denúncias contra personalidades públicas promovidas em troco de dinheiro" (*Veja* 27.1.88, 23). "Uma poderosa denúncia contra a intolerância, o autoritarismo" (id. 30.12.87, 173). "As denúncias contra IBGE são apuradas" (Tít. ZH 9.3.88, 23). "Denúncia contra hospital" (Tít. DS 5.12.87, 11). ☆ **sobre**: "Apurar as denúncias sobre os intermediários de verbas" (*Veja* 27.1.88, 25). "As denúncias sobre os recentes descaminhos financeiros" (Edit. FSP 25.1.88). "Comissão investiga denúncias sobre passeio de grãos da CFP" [Companhia de Financiamento da Produção] (Tít. ZH 1.3.88, 21).

DENUNCIADO a. ☆ **a**: Crime/criminoso denunciado à polícia.

DEPENDÊNCIA s.f. ☆ **(para) com, de, entre, para**: A dependência de coisas ou pessoas umas das outras, (para) com as outras, para as outras; a dependência entre elas. **/(para) com**: "Indireta dependência com a minha situação política" (Rui: Fernandes). "Dependência para com o meio local" (Sodré, HLB, 14). "A dependência de toda a *intelligentsia* para com o Poder Político" (Furtado, FO, 190). A dependência do cognoscível (para) com o incognoscível, a dependência entre um e outro. **/de**: Filho "sem dependência do pai" (Camilo: Fernandes). Sociedades "sem a mínima dependência do Estado" (Rui: id.). **/entre**: "Estreita dependência entre todos os elementos cuja unificação é necessária para nascer um romance" (Monteiro, RTC, 409). ☆ **com respeito a, em relação a**: "A relação de emprego e dependência com respeito ao proprietário" (Prado Jr., RB, 130); dependência em relação ao proprietário.

DEPENDENTE a. ☆ **de, entre**: Coisas/ pessoas dependentes umas das outras, dependentes entre si. "Virtudes dependentes entre si" (Morais).

DEPENDURADO a. ☆ **de**: "Lanternão... dependurado de uma vara" (Alberto Rangel: Fernandes). ☆ **em, atrás, entre** (LOC): "O retrato de um candidato dependurado na parede" (Sabino, MV, 146). Menino "dependurado na ponta do bambu" (id., ME, 67). Gaiola "dependurada entre as janelas" (Aluísio Azevedo: Fernandes). Lâmpada dependurada sobre a escrivaninha, sobre a mesa.

DEPLORAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre**: A deploração de algo, do tempo perdido (< deplorar algo, o tempo perdido). A *Estrela Solitária*, de Augusto Frederico Schmidt, "uma larga deploração sobre a imagem da morte" (M. Andrade, ALB, 151).

DEPOIMENTO s.m. ☆ **a, perante (...contra / a favor de; sobre); contra; sobre** (e sin.): Depoimento à autoridade (contra ou sobre os procedimentos de uma empresa). Depoimento à juventude (sobre a crise sociopolítica do país). Um depoimento (perante o juiz) contra / a favor de um réu. **/a**: "Depoimento à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados" (sobre irregularidades) (ZH 30.1.88, 19). **/perante**: "Depoimento perante a juventude" (C. Lacerda, PI, 39). **/contra**: "Leio, com espanto, que uma senhora granfa, em depoimento contra o marido, afirma que este costumava conviver com poetas" (Quintana, PG, 113). **/sobre** (e sin.): "Depoimento sobre a Guerra do Paraguai" (Guilhermino, HLRS, 357). Coelho Neto, em algumas obras, "deixou precioso depoimento sobre a sua época" (Sodré, ME, 17). "Um depoimento... sobre a minha impressão dos correios" (NURC/SP II, 118, 792-3).

DEPOIS adv. ☆ **de** (OBS.): Depois de sua entrada, depois de ele entrar, depois que ele entrou. Depois de tua partida, depois de partires, "depois que partires" (O. Bilac: Aurélio). ☆ **OBS**. Como se observa, antes de *que*, elipse obrigatória da preposição: *depois de [que ele entrou] > depois que ele entrou.

DEPORTAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Deportação [desterro] de conspiradores (para a África). "A primeira deportação para a França foi determinada pelo gabinete presidido por José Bonifácio" (J. H. Rodrigues, TS, 33).

DEPORTADO a., s.m. ☆ **para**: Os (cidadãos) deportados para a África. José Bonifácio, "deportado para a França num navio arruinado" (J. H. Rodrigues, TS, 33).

DEPOSITADO a. ☆ **em**: Dinheiro depositado num banco. Fezes do vinho depositadas no garrafão. "A eliminação dos documentos do Ministério da Fazenda depositados na Av. Venezuela ocorreu na administração Geisel" (J. H. Rodrigues, TS, 132).

DEPOSITÁRIO s.m. ☆ **de**: Segundo o pensamento tradicional, conservador, os velhos são vistos como os depositários [guardas] da sabedoria (cf. Saraiva, DC, 161). "Sentir-se-ia [Afonso] o depositário do novo dentro da terrível e acabrunhante senectude do mundo" (Corção, DO, 78).

DEPÓSITO s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: Depósito de dinheiro (num banco, em caderneta de poupança). Depósito de impurezas no fundo de um vaso. "O crescimento dos depósitos em caderneta de poupança" (Edit. GM/SO 27.5.88). "Depósito em bancos de pequeno capital é arriscado" (Fernandes).

DEPOSTO a. ☆ **de**: Funcionário deposto [demitido] do seu cargo. ☆ **em, sobre**: (p. us.) Flores depostas [depositadas] num (ou sobre um) túmulo. "Ovos redondos... depostos nos ângulos do muro e frinchas acolhedoras" (Cascudo, S, 152).

DEPRAVAÇÃO s.f. ☆ **de**: Depravação [corrupção] do sangue. Provocar a depravação dos costumes.

DEPREENDIDO a. ☆ **de**: Ensinamentos depreendidos [inferidos] do contato com o mundo das coisas e das pessoas.

DEPUTAÇÃO s.f. DEPUTADO s.m. ☆ **a** (...**por**); **por**: Deputação/deputado à Assembleia Estadual (por certo partido, por um estado). /**a**: "O número de Deputados à Assembleia Legislativa corresponderá ao triplo da representação do Estado na Câmara dos Deputados" (CB 88, a. 27). "Aristides Barreiro, entre 1915 e 1923, deputado à Assembleia Estadual pelo Partido Republicano" (F. L. Chaves, EVRS, 78); deputação/deputado pelo Partido Liberal. "X. acumula as funções de diretor..., deputado ao Parlamento e coronel do exército" (Erico, IA, 70). "Eleito deputado à Assembleia Geral da Corte, partiu [Rui] para o Rio, onde fixou residência" (Amora, HLB, 99); deputado (à Assembleia Constituinte) pela Bahia. /**por**: Luís Carneiro Leão, "deputado federal por Pernambuco" (Freyre, MHMM, 80).

DERIVAÇÃO s.f. ☆ **de**: A derivação de novas palavras. ☆ (**de**...) **para**: A derivação (de uma conversa) para determinado assunto. "A derivação do elemento judeu para o capital comercial" (Sodré, HLB, 105).

DERIVADO a. ☆ **de**: Substantivos derivados de verbos. Verbos derivados de adjetivos.

DERIVATIVO s.m. ☆ **a, de**: "O crime como um derivativo à loucura", "o banditismo... como derivativo à vida desmandada" (Euclides: Fernandes); o crime como derivativo da loucura.

DERRADEIRO s.m. ☆ **a, em** INF (OBS.): O presidente foi o derradeiro a (ou em) falar. ☆ **OBS**. Só a preposição *em* quando o regido não é infinitivo: *foi o derradeiro no protesto.*

DERRAMADO a. ☆ **em, por, sobre** (LOC): Leite derramado na (ou sobre a) toalha, pelo chão. "Derramado sobre colinas..., aparecia Canudos" (Euclides: Fernandes). "Vinha uma música bonita derramada por cima das ondas" (Cascudo, S, 97); derramada sobre as ondas.

DERRAPADA, DERRAPAGEM s.f. ☆ **para**: Derrapada (ou derrapagem) para a esquerda, para o lado. (fig.) "Uma derrapagem para o terreno ideológico" (Meyer, SE, 190).

DERREADO a. ☆ **em, sobre**: Corpo derreado [prostrado, derrubado] na cadeira, sobre a cama. Mulher "derreada no braço do marido" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

DERRETIDO a. ☆ **de, em**: Coração derretido de (ou em) amor. ☆ **por**: Derretido [apaixonado] por alguém.

DERRIÇO s.m. ☆ **com, entre**: Derriço [namoro] com alguém, entre pessoas.

DERROGAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: A derrogação [abolição, anulação] a (ou de) uma lei. Derrogações à (ou da) regra, à norma.

DERRUBADO a. ☆ **de** (...**a**); **a**: Derrubado da cadeira (ao chão). Derrubado ao chão. Derrubado do carro. "A cabeça derrubada ao peito" (Alencar: Fernandes). ☆ **sobre**: Chapéu derrubado sobre as orelhas. Criança derrubada sobre a cama.

DESABAFO s.m. ☆ **com** (...**contra**); **contra**: Desabafo com alguém (contra algo ou outrem). Desabafo com amigos contra o ambiente na empresa. Escrever um desabafo contra todas as espécies de hipocrisia. ☆ **em**: Um desabafo em lágrimas, em soluços.

DESABITUADO a. ☆ **a, de** (OBS.): "Analfabeto, desabituado aos serviços urbanos" (S. C. Franco, QP, 47); desabituado dos serviços urbanos. "O Brasil terá que andar sozinho e, desabituado do trabalho, ganhar o pão amargo da vida" (João Ribeiro: Cruz). ☆ **OBS**. V. DESACOSTUMADO.

DESABONO s.m. ☆ Loc. *em desabono de* [em descrédito de]: Nada disse o líder em desabono dos colegas.

DESACATO s.m. ☆ **a**: Um desacato a alguém ou algo. "Desacato às autoridades constituídas" (Erico, Inc., 225). "Contra a vontade, tive de processar a bela Vitalina por desacato à autoridade" (S. C. Franco, QP, 66). "Desacato à memória dum homem" (Camilo: Cruz). "Desacato ao chefe" (Fernandes).

DESACOMPANHADO a. ☆ **de**: "O seu variado saber [de Diogo do Couto] é que é desacompanhado de sentido crítico" (Figueiredo, HLP, 157). "O útil desacompanhado do agradável aproveita menos" (Constâncio: Fernandes).

DESACORDO s.m. ☆ **com, entre** (...**em, sobre** (e sin.)); **em, sobre** (e sin.): Desacordo com alguém (ou entre pessoas) em (ou sobre) algo. Desacordo com o professor em pormenores metodológicos. Desacordo com o chefe sobre as medidas preventivas. A convicção da verdade não justifica o desrespeito àqueles com quem estamos em desacordo. Desacordos em (ou sobre) matéria doutrinária. /**com**: "Benjamin Constant, um pouco em desacordo com Deodoro em questões do Ministério da Guerra" (Albuquerque, QEEV, 111). /**entre**: "Só no caso de desacordo entre os que julgavam, o presidente intervinha para desempatar" (Figueiredo, HLP, 302). /**sobre**: "O império do desacordo sobre os cinco pontos polêmicos" (Tít. DS 23.4.88, 4). ☆ **com, entre**: (Em) desacordo com algo. (Em) desacordo com a opinião geral. O desacordo entre opiniões. "Estou em completo desacordo com o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo" (Voltaire: A. Lins, JC v, 280). "Nunca se encontrava em desacordo com o sentimento geral" (Afonso Celso: Cruz).

DESACOSTUMADO a. ☆ **a, de** (OBS.): "Trabalhando anos seguidos no escuro da mina,... os animais estão irremediavelmente desacostumados da luz" (Guilhermino: Fernandes). "Desacostumado de ter vontade própria" (Herculano: id.). "Turcos desacostumados a ser vencidos" (Morais). ☆ **OBS**. *Desacostumado de* corresponde à regência verbal *desacostumá-lo/desacostumar-se de*, com a relação [Pref. *des-* : Prep. *de*]. *Desacostumado a* é naturalmente a regência da base — *acostumado a*, com a relação [Pref. *a-* : Prep. *a*].

DESAFEIÇÃO s.f. DESAFETO[1] s.m. ☆ **a**: Desafeição/desafeto a alguém ou algo. Tem-lhe desafeição (ou desafeto).

DESAFEITO a. ☆ **a**: Desafeito [desacostumado] a algo ou alguém. "Homem rude, desafeito a primores e gentilezas"

(Paulo Setúbal: Cruz). "O tapuia... desafeito à agricultura" (Pedro Calmon: id.).

DESAFETO¹ ☆ V. DESAFEIÇÃO.

DESAFETO² a., s.m. ☆ **a, de**: Homem "desafeto [hostil] ao nosso partido" (Aulete). "Bernardino de Carvalho, o desafeto do madeirense, ergueu-se" (Paulo Setúbal: Cruz).

DESAFIO s.m. ☆ **a** (...**para**); **para**: Um desafio a alguém (para bater-se em duelo, para lutar). /**a**: "O desafio a Nabuco" (Montello, AGAB, 469). "Desafio ao novo ministro" (Tít. edit. ZH 7.1.88) para resolver os problemas da sua pasta. /**para**: "Desafio para bater-se em duelo; desafio para lutar" (Fernandes). ☆ **a**: Desafio a algo. "A obra de Guimarães Rosa é um desafio à narrativa convencional porque os seus processos mais constantes pertencem às esferas do poético e do mítico" (Bosi, HCLB, 487). A arte moderna "é um desafio à objetividade" (Corção, DO, 82). "O Proálcool é um desafio aos nossos pruridos de independência" (Bisol, QCP, 94). "As favelas se caracterizam, antes de tudo, pelo desafio à lei da gravidade" (Edit. JB 24.2.88). ☆ Loc. *em desafio com* (ou *de*): "Entrar em desafio com a morte" (Morais). "Deve remontar ao Egito essa aptidão generosa para múmias em desafio da imortalidade" (João Ribeiro: Fernandes).

DESAFOGO s.m. ☆ **a, de**: "Desafogo à doença" (Morais); desafogo da doença. ☆ **com** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Desafogo [desabafo] com alguém (sobre algo). Desafogo sobre as irregularidades, sobre contratempos de toda ordem.

DESAFORO s.m. ☆ **a, contra**: "Sempre me parecia um desaforo [impertinência] aos leitores chamá-los a participar de meu mundo onírico" (S. C. Franco, QP, 43). "Violenta a notícia de jornal, cheia de desaforos [insultos] contra os adversários" (J. Amado, GCC, 158).

DESAFRONTA s.f. ☆ **a, de**: Desafronta [desagravo] à (ou da) classe dos trabalhadores. ☆ Loc. *em desafronta a* (ou *de*) algo ou alguém: "Em desafronta à majestade do sogro imperial" (Fialho: Fernandes), "em desafronta da nossa classe" (Xavier Marques: Aulete).

DESÁGIO s.m. ☆ **sobre**: Deságio sobre investimentos.

DESAGRADADO a. ☆ **com, de**: Homem desagradado das (ou com as) palavras de alguém. Cidadãos desagradados da política do governo. Público desagradado de um espetáculo.

DESAGRADÁVEL a. ☆ **a, para**: Coisa desagradável a (ou para) alguém, que lhe é desagradável. O *Ritmo Dissoluto* "continha poemas tão desagradáveis aos ouvidos bitolados" (E. Morais: Bandeira, SPV, 157); desagradável para os ouvidos. "Que coisa mais desagradável para os três...!" (Gastão Cruls: Fernandes). ☆ **de**: Sons desagradáveis de (se) ouvir. Serviço desagradável de fazer.

DESAGRADO s.m. ☆ **(para) com**: "O desagrado para com Moamede converteu-se em ódio" (Herculano: Cruz); desagrado com Maomé. "Desagrado com ciganos" (Subtít. DS 30.11.87, 20).

DESAGRAVO s.m. ☆ **a, de**: "Um desagravo à memória do doador" (Veiga Miranda: Fernandes); um desagravo de sua memória. "Desagravo dos bons costumes" (Camilo: L. Freire). ☆ Loc. *em desagravo a* (ou *de*) algo ou alguém (cp. DESAFRONTA).

DESAGREGAÇÃO s.f. DESAGREGADO a. ☆ **de**: A desagregação [separação] da família foi fatal ao rapaz. Rapaz desagregado da família. ☆ **em**: Desagregação em partículas, em grupos. Corpo desagregado em partículas.

DESAIRE s.m. DESAIROSO a. ☆ **a, para**: O comportamento da delegação foi um desaire [vexame, descrédito] ao (ou para o) país. Seu comportamento foi desairoso [inconveniente, vexatório] à (ou para a) família. Ecos [choques de sons] "desairosos [deselegantes] à harmonia do escrever" (Rui: Cruz e Fernandes).

DESAJUDADO a. ☆ **de**: O aluno fez o trabalho desajudado dos colegas. Fez as contas desajudado de calculadoras. ☆ **em**: Homem desajudado [estorvado] no trabalho.

DESAJUSTADO a., s.m. ☆ **com, de, em**: Homem "entre contente e desajustado consigo próprio" (Bessa Luís, SF, 176). "Um temperamento desajustado de seu meio" (Rego, GM, 104); desajustado com (ou em) seu meio. "Qualquer brotinho desiludido do namorado, qualquer balzaquiana desajustada no seu ambiente familiar se julgam habilitados a concorrer com... Cecília Meireles" (Bandeira, SPV, 38).

DESAJUSTAMENTO, DESAJUSTE s.m. ☆ **com, entre**: Evitar o desajustamento da escola com a realidade do aluno, o desajuste (ou desajustamento) entre as duas coisas. "Um desajustamento entre a língua e a cultura" (Mattoso, ILIB, 20); desajuste entre uma coisa e outra.

DESALINHADO a. DESALINHO s.m. ☆ **em**: Pessoa desalinhada [descuidada] no vestir. O desalinho [deselegância, descuido] no trajar.

DESAMBIÇÃO s.f. DESAMBICIOSO a. ☆ **de**: Desambição / desambicioso dos bens deste mundo, de glória e fama.

DESAMOR s.m. ☆ **a**, (menos us.) **de, por**: /**a**: "Caracterizava o europeu o desamor à terra" (P. Prado, RB, 39). "Nóbrega reclama contra este desamor à terra" (P. Freire, EPL, 68). "Desamor ao trabalho orgânico" (Moog, BP, 12). "Origens do desamor ao trabalho manual" (id., ib., 12). /**de**: "Este desamor da pátria" (Rui: Fernandes); este desamor à (ou pela) pátria. /**por**: "Desamor pelas coisas da pátria" (Fernandes); desamor às (ou das) coisas da pátria. D. João V "mostrou o seu desamor pela guerra" (Oliveira Martins: Cruz).

DESAMORÁVEL, DESAMOROSO a. ☆ **(para) com, para**: Mãe desamorável (ou desamorosa) com os filhos, para (com) eles. "Mãe desamorável para os filhos" (Morais).

DESAMPARADO a. ☆ **a**: "Quatrocentos homens... desamparados [abandonados] à ação das doenças" (Rui: Fernandes). ☆ **de, por**: Homem desamparado da (ou pela) vida, "carcaça caduca, desamparada pela vida" (id.: id.). Homem "desamparado de parentes..., de amigos" (Camilo: Cruz).

DESÂNIMO s.m. DESANIMADO a. ☆ **com, por**: Desânimo / desanimado com (ou por) maus resultados, reveses, etc. "Em geral eu voltava para casa coberto de suor do esforço feito e de desânimo com o resultado obtido" (Sabino, ME, 146). "Desanimado com os primeiros reveses, abandonou a empresa" (Fernandes). ☆ **de**: "Seu pessimismo faz-lhe sentir desânimo de tudo" (id.). Homem desanimado de competir, de lutar; desanimado da luta.

DESAPEGADO a. ☆ **de**: Pessoa desapegada dos bens perecíveis, de tudo. "Temos de viver desapegados de todos os afetos" (L. Luft, E, 136).

DESAPEGO s.m. ☆ **a, com, de, por** (OBS.): /**a**: Povos "preguiçosos no desapego aos maus hábitos adquiridos" (R. Carvalho, PHLB, 270). "A inconsciência do perigo, o desapego à vida" (Euclides: Fernandes). "Ter desapego à vida" (Aulete). /**com**: "A mística... se processa por estados crescentes de desapego do homem consigo mesmo, com os outros e com as coisas" (A. A. Lima, EL, 194). /**de**: "Judas perdeu, nas reencarnações, o desapego da vida" (Rui: Fernandes). /**por**: "Como lhes pôde vir [aos mortos] de repente esse desapego infinito por tudo o que mais queriam?" (Quintana, P, 136). "Um singular desapego por tudo quanto se relacionava com aquela pequena cidade" (João Grave: Cruz). ☆ **OBS**. *Desapego de* é a regência do verbo *desapegar*, com a relação [Pref. *des-* : Prep. *de*]. *Desapego a* é a regência da base *apego*. *Desapego por* tem a preposição dos substantivos de 'sentimento'. Em *desapego com*, a preposição combina com noções como 'ligar, grudar, pegar', presentes na base.

DESAPERCEBIDO (var. de DESPERCEBIDO, v.) a. ☆ **a** (ou, menos us., **para**), **de**: Algo (que passa) desapercebido a (ou de) alguém. "Essa passagem reveladora... parece ter passado desapercebida completamente a todos os que se ocuparam dessa ficção" [*O mistério da Tijuca*, de Aluísio Azevedo] (Gomes, ARB, 118).

DESAPERTADO a. ☆ **de**: Laço desapertado do corpo, do braço. Filho desapertado dos braços da mãe. (fig.) Desapertado [desafogado] de finanças, de angústias, "de remorsos" (Euclides: Fernandes).

DESAPETRECHADO a. ☆ **de**: "Alcides Lima tratou o assunto desapetrechado de elementos de comparação" (Guilhermino, HLRS, 361).

DESAPONTADO a. DESAPONTAMENTO s.m. ☆ **com**: "Intimamente, começava a sentir-se desapontado consigo próprio" (Namora, TJ, 59). Começou a sentir desapontamento consigo próprio. O desapontamento consigo e com os outros pode levar ao ódio à vida.

DESAPOSSADO a. ☆ **de**: Homem desapossado [despojado] de seus bens. "Classe desapossada repentinamente da opulência hereditária" (Rui: Fernandes).

DESAPREÇO s.m. ☆ **a, de, por**: "Não consentiam tal desapreço à pessoa do governador" (Aurélio, v. *consentir*, 6). "Europeização sem inteiro desapreço por brasileirismos" (Freyre, MHMM, 146); sem desapreço de (ou a) brasileirismos. "O tradicional desapreço popular pela representação nos regimes que não têm continuidade democrática" (Edit. JB 21.12.87); desapreço à (ou da) representação.

DESAPRENDIZADO s.m. ☆ **de**: O desaprendizado de algo. "Desaprendizado da medicina" (H. Senna, RL, 218).

DESAPROPRIADO a. ☆ **de**: Homem desapropriado [privado, despojado] de todos os bens. Latifundiário desapropriado de terras improdutivas.

DESAPROVAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: O Presidente mandou "anunciar a desaprovação presidencial ao Imposto sobre o Patrimônio Líquido" (Newton Rodrigues: FSP 3.12.87, 2); a desaprovação desse imposto.

DESARMADO a. ☆ **ante, contra**: Homem desarmado ante (ou contra) inimigos, ameaças, etc. "A fraqueza do indivíduo se sente desarmada ante a fatalidade dos destinos do seu tempo" (Rui: Fernandes), "o Estado... desarmado contra tais abusos" (id.: id.). ☆ **de**: Homem desarmado [falto, carente] de paciência, de coragem, etc. "Entendimento desarmado de prudência; a língua desarmada de cautelas" (Morais). ☆ **para**: Homem desarmado [desaparelhado] para competir, para lutar. "O país... desarmado para a defesa nacional" (Rui: Fernandes).

DESARMONIA s.f. ☆ **com, entre**: A desarmonia da gravata com o terno; desarmonia entre a gravata e o terno. "Bem cedo... desaparecerá o elefante, por já estar em desarmonia com a fauna atual" (Afonso Arinos de Melo Franco: Fernandes); desarmonia entre o elefante e a fauna atual.

DESARTICULADO a. ☆ **de, entre**: Elemento desarticulado do conjunto. Peças desarticuladas entre si.

DESASTRE s.m. DESASTROSO a. ☆ **para**: A derrota foi um desastre para a equipe e para o clube. Resultado desastroso para todos.

DESATENÇÃO¹ s.f. DESATENTO a. ☆ **a**: A desatenção ao significado preciso de certos termos pode causar sérios equívocos na comunicação. "A desatenção aos conselhos médicos diminuiu-lhe a vida" (Aurélio, v. *diminuir*, 4). "Desatenções à paz e honra das famílias" (Alberto Rangel: Fernandes). "Desatento às palavras do locutor" (Erico, Inc., 84). Poeta "bastante desatento aos fluxos da sensibilidade" (M. Andrade, ALB, 162). Indivíduos "desatentos e indiferentes aos interlocutores" (Afrânio Peixoto: Fernandes). Castro Alves, "um desatento a tudo que não fosse poesia" (id.: Cruz). ☆ **perante**: "A desatenção perante os dramas da Europa Central" (J. O. Oliveira, PLP, 134).

DESATENÇÃO² s.f. DESATENCIOSO a. ☆ **(para) com**: Desatenção [descortesia] / desatencioso [descortês] (para) com alguém. "Não é apenas desatenção para com o autor o hábito de ler sem atenção. É um pecado literário" (A. A. Lima, EL, 175); desatenção com o autor. Leitores desatenciosos (para) com os autores. Anfitriã desatenciosa (para) com visitas.

DESATENTO ☆ V. DESATENÇÃO¹.

DESAVENÇA s.f. ☆ **com, entre**: Desavença [discórdia, desentendimento] com alguém, entre pessoas, partidos, governos, etc. Desavença de políticos uns com os outros. Desavença dos políticos de São Paulo com os de Minas. "Desavença entre os políticos de São Paulo e os de Minas Gerais" (Erico, Inc., 39-40). "Não supus que um caso tão insignificante pudesse provocar desavença entre pessoas razoáveis" (Graciliano, SB, 168).

DESAVINDO a., s.m. ☆ **com, entre**: Pessoas desavindas [desajustadas, brigadas; zangadas] umas com as outras, desavindas entre si. Alunos desavindos com um professor e desavindos entre si. Comportamento "desavindo [desajustado, destoante] com as cãs" (Filinto Elísio: Aulete). ☆ **(com, entre...) em**: Pessoas desavindas [desentendidas, discordantes] (umas com as outras ou entre si) em algo. Comprador e vendedor desavindos no preço.

DESBASTADO a. ☆ **de**: Madeira desbastada de rugosidades. Texto desbastado de termos excrescentes, inúteis.

DESCAÍDA s.f. DESCAÍDO a. ☆ **de (...para, sobre)**; **para, sobre**: Uma descaída do sublime (para o banal), do nobre (para o plebeu). Homem descaído / sua descaída da virtude (para o vício). Descaídas para o vício. Homem descaído de sua dignidade (para a subserviência). Barcos descaídos [afastados] do rumo. Ramagens do chorão descaídas [inclinadas] (do alto) sobre o lago. Braços descaídos sobre o colo. Domingos Borges de Barros, "poeta irregular, de fáceis descaídas para o banal e o medíocre" (Bosi, HCLB, 92). "Cabeça descaída sobre o peito" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **em, para**: Estilo descaído em prolixidade, na (ou para a) prolixidade. Descaídas do estilo na (ou para a) banalidade.

DESCANSADO a. ☆ **de**: Corpo descansado [aliviado] de trabalhos, do trabalho; espírito descansado de preocupações e tensões. ☆ **em, sobre**: Cotovelos descansados [apoiados] na (ou sobre a) mesa. Teoria descansada em (ou sobre) sólidos princípios científicos.

DESCANSO s.m. ☆ **de**: O descanso do trabalho, dos exercícios, da fadiga, (fig.) de preocupações. ☆ **para**: Descanso [ócio, tempo livre] para ler e escrever. "Ainda não tive descanso para ler o seu livro" (Aulete). ☆ **para, a**: Descanso [alívio; paz] para as (ou às) almas angustiadas.

DESCASO s.m. ☆ **a, (para) com, para, por** (OBS.): Descaso (para) com algo; descaso para (ou a) algo. /**a**: "Descaso à educação popular" (P. Freire, EPL, 80); descaso para (com) a educação popular; o descaso com (ou por) ela. /**para com**: Nos escritores modernistas, "o descaso para com a forma" [literária] (Lessa, MBLP, 140); o descaso com a (ou pela) forma. /**com**: "Problema principal é o descaso com o planejamento" (Tít. GM 25.11.88, 5). /**por**: "O descaso de Gilberto [Freire] pelos aspectos propriamente teóricos do seu trabalho" (D. Ribeiro, EI, 75). "Manifestamos por elas [as palavras] um descaso..." (Gen. Amado, PF, 83). ☆ **OBS**. *Descaso a* ou *para* é como o sinônimo *(des)atenção a/para*; *com* é prep. de 'relação'; *por* combina com a semântica dos sinônimos 'desapreço, desprezo'.

DESCENDENTE a., s. 2g. DESCENDÊNCIA s.f. ☆ **de**: Descendente / descendência de europeus, de nobres. "Mocinha brasileira descendente de avós alemães" (João Ribeiro: Fernandes).

DESCIDA s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: Descida da montanha (à planície); descida à planície. /**de...a**: "Esta descida... da abstração ao concreto" (Monteiro, RTC, 54). /**de**: "Descida do cume da glória" (Morais). /**a**: "A descida dos grandes proprietários territoriais aos centros urbanos" (Sodré, HLB, 272). "O roteiro da sua produção [de Jorge de Lima] foi pontuado pela descida às fontes da memória e do inconsciente" (Bosi, HCLB, 504). "A descida ao mundo das palavras" (A. Cândido, VE, 122). "Ah, depois é essa descida ao húmus, essa existência amorfa" (Torga, B, 85). "Sid e Nancy: uma descida ao inferno" (Tít. ZH 3.5.88, 11. Cad., 3).

DESCIDO a. ☆ **de (...a)**; **a**: Alguém descido de um lugar (a outro); descido (da montanha) à planície, ao vale. "*Bonito* representa a ideia de beleza diminuída, descida ao plano das coisas familiares" (Lapa, ELP, 26).

DESCOBERTA s.f. ☆ **de**: A descoberta da pólvora, da penicilina, de um planeta, etc. "A descoberta do ouro no Brasil deu-se no fim do séc. XVII" (Aurélio). ☆ **sobre**: "Mais descobertas [achados, revelações] sobre a guerra secreta da Nicarágua" (Tít. DS 1.2.88, 4).

DESCOMPASSO s.m. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Descompasso do cantor com a orquestra (no ritmo); descompasso no ritmo; descompasso entre cantor e orquestra (no ritmo). /**com**: "O descompasso [desarmonia] com o Planalto já custou a perda de um ministério" (*Veja* 27.1.88, 28); descompasso do partido com o governo, descompasso entre os dois (na discussão da crise). /**entre**: "Descompasso entre o plano adotado e a contribuição recebida" (Portella, D, 45). "Descompasso entre poesia e poética" (Bosi, HCLB, 443). "Descompasso entre salário e preços pára a construção" (Tít. ZH 14.3.88, 23). /**em**: Descompasso nas ações administrativas do governo. Descompasso na execução de um plano.

DESCOMPOSTURA s.f. ☆ **contra, em**: Descompostura [repreensão áspera] contra (ou em) alguém. "Tremendas descomposturas [dos árabes] contra os israelenses" (Erico, IA, 275). "Estava..., de dedo em riste, passando uma descompostura em Deus" (id., SC, 209).

DESCOMPROMETIDO a. DESCOMPROMISSO s.m. ☆ **com** (...**para**): Descomprometido com alguém (com a sociedade, com uma classe, etc.) (para fazer ou deixar de fazer algo). "Descompromisso com conveniências das classes dominantes" (Amora, HLB, 164).

DESCONEXO a. DESCONEXÃO s.f. ☆ **com, de, entre**: Coisas desconexas umas das (ou com as) outras, desconexas entre si. Desconexão do (ou com o) meio social. "Desconexão entre a teoria e a prática" (Prado Jr., RB, 24). "Desconexão entre as formulações [teóricas]... e sua aplicação prática" (id., ib., 58).

DESCONFIADO a. ☆ **com**: "Quem andava desconfiado [melindrado] comigo era Beethoven" (Erico, SC, 343). Mulher desconfiada com o marido. ☆ **de**: "Meio desconfiado de [não confiado em] minha masculinidade" (id., ib., 298). "Estou desconfiadíssima de que a tal arte de não fazer nada não existe" (Cecília, OQ, 80). "De homem assinalado sê desconfiado" (Prov.).

DESCONFIANÇA s.f. ☆ **contra, de**: Desconfiança contra (ou de) algo ou alguém. "Uma desconfiança aparentemente invencível contra a possibilidade da regeneração do governo" (Rui: Fernandes). Desconfiança de (ou contra) tudo e de (ou contra) todos. ☆ **de**: Desconfiança de algo. A desconfiança [dúvida; receio] de que vá chover. Desconfiança de estar sendo importuno. "Há sempre a desconfiança de que está cometendo a impertinência de 'falar difícil' " (João Ribeiro: id.). ☆ **em**: Desconfiança [falta de confiança] em alguém. "A confiança no candidato deve ser temperada com a desconfiança no eleito" (Drummond, OADC, 25). ☆ **(para) com**: Desconfiança (para) com alguém ou algo. "Aquela desconfiança dos homens rudes do interior para com as musas e seus eleitos" (J. Amado, GCC, 239); desconfiança com as musas e (com) os poetas. Na teorização sobre a arte [de Mário de Andrade], "a desconfiança para com o puro racional" (Bosi, HCLB, 392). "Cairíamos num erro grave,... insinuando a desconfiança para com a verdadeira ciência" (Sena Freitas: Cruz). ☆ **sobre** (e sin.): "O nome do prof. Ebstein... era bastante para afastar qualquer desconfiança [dúvida] sobre o valor da nova aquisição terapêutica" (Gastão Cruls: Fernandes). "Sérias desconfianças acerca da capacidade dos tribunais marciais" (Rui: id.). "Aconselhei muita desconfiança quanto ao emprego... dos termos de cultura material" (Mattoso, ILIB, 165-6). "Absoluta desconfiança quanto à capacidade do Estado em conter a corrida inflacionária" (Edit. *Veja* 27.7.88). "Desconfianças quanto aos reais propósitos da administração Sarney" (Edit. FSP 10.5.88).

DESCONFORME a. ☆ **a, com**: Desconforme [contrário; destoante] com (ou, menos us., a) algo. "Expressões, boleios e cadências desconformes com o assunto" (Guilhermino, HLRS, 194). Opiniões "desconformes com a verdade" (R. Carvalho, PHLB, 265). "Desconforme com a vontade de Deus" (Morais).

DESCONFORMIDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Desconformidade [divergência] com alguém (ou entre pessoas) em algo, nas opiniões, num parecer, etc. Desconformidade dos dirigentes nas opiniões, nas medidas de economia. /**com**: "A desconformidade [desarmonia] das instituições políticas com as realidades nacionais" (J. H. Rodrigues: Aurélio); a desconformidade entre as instituições e a realidade nacional. "Era forte e rija..., em desconformidade [desproporção, contraste] com o exterior de uma compleição delicada" (Camilo: Aulete). /**entre...em**: "Mostre-me a desconformidade na ordem entre esses dois textos" (Rui: Fernandes); a desconformidade de um texto com outro (na ordem).

DESCONHECIDO a. ☆ **a, para, de, por**: Desconhecido a (ou para) alguém, ser-lhe desconhecido. "Nenhum dos maiores autores literários do séc. XIX lhe era de todo desconhecido" (Erico, SC, 51); não era desconhecido a (ou para) ele. Personagem sente-se "um estranho numa cidade para ele... completamente desconhecida" (id., ib., 308); cidade desconhecida dele. "A poesia é um jogo em que poetas manejam cartas desconhecidas deles próprios" (Drummond, OADC, 129); cartas desconhecidas por eles próprios.

DESCONSIDERAÇÃO s.f. ☆ **a, (para) com**: Desconsideração [desrespeito] a (ou com, para com) algo ou alguém. Uma desconsideração à (ou com a, para com a) autoridade do mestre.

DESCONTADO a. DESCONTO s.m. ☆ **em**: Funcionário descontado em seus vencimentos. O desconto em seus vencimentos foi um equívoco.

DESCONTENTAMENTO s.m. DESCONTENTE a. ☆ **com, contra, de**: Estou descontente com ele / meu descontentamento com ele. /**com**: "Casal de caboclos descontente com o relógio da sala de jantar" (Cecília, OQ, 119); seu descontentamento com o relógio. "Todos os republicanos estavam descontentes com Quintino" (Albuquerque, QEEV, 98); o descontentamento dos republicanos com Quintino. /**contra**: "Descontentamento de largas camadas da população contra o que considera... o favoritismo e a corrupção que imperam nos círculos governamentais" (Prado Jr., RB, 128); o povo descontente contra isso. "Havia descontentes contra o monopólio" (Aires da Mata Machado: Cruz); descontentamento contra (ou com) o monopólio. /**de**: "Um descontentamento permanente de tudo quanto existe" (R. Carvalho, PHLB, 208). "No realismo o descontentamento das limitações do ambiente nacional" (Figueiredo, HLP, 484); os realistas, descontentes das (ou com as) limitações...

DESCONTO ☆ V. DESCONTADO.

DESCORTÊS a. DESCORTESIA s.f. ☆ **(para) com (...em); em**: Pessoa descortês (para) com alguém (nas maneiras, nas palavras, no trato). A descortesia (para) com alguém (no trato). Descortês / descortesia em não saudar um conhecido, um colega, um amigo.

DESCRENTE a., s. 2g. DESCRENÇA s.f. ☆ **de, em**: Descrente / descrença de (ou em) algo. Cidadãos descrentes do nosso futuro; sua descrença no (ou do) nosso futuro. A mais temível das descrenças, segundo Carlyle, é a descrença em nós mesmos. /**de**: Fialho, "um descrente dos contemporâneos" (Lins do Rego: Fernandes). Descrente dos políticos / "minha descrença dos políticos" (Fernandes). "O filho mais velho... descrente de que o professor morresse" (Bessa Luís, SF, 194). /**em**: "A maioria dos entrevistados está descrente nos partidos e nos políticos" (ZH 18.7.88, 1, 3. col.). "Vivia o pobre do homem na descrença de tudo e de todos" (Ramalho); vivia descrente de (ou em) tudo e de (ou em) todos. Graciliano e "sua imensa descrença nos homens" (Monteiro, RTC, 168). Herança da literatura realista, "herança de descrença nas possibilidades da cultura brasileira" (Amora, HLB, 139). "Perigosos sintomas de descrença nas possibilidades do Pacto" [de combate à inflação] (Edit. ZH 18.12.88).

DESCUIDADO a. DESCUIDO s.m. ☆ **de, em**: Homem descuidado de (ou em) sua aparência, do (ou no) asseio; descuidado de seus deveres, de suas obrigações. Fiéis "descuidados de sua salvação" (Vieira: Fernandes). A obra de Lima Barreto, "descuidada na forma" (Sodré, HLB, 507); descuidado da forma; seu descuido da (ou na) forma. "Quarto onde [a moça] vivia a ler novelas, descuidada no vestir" (Bessa Luís, SF, 102); "descuido no vestir" (Aurélio). "Pequenos descuidos no troco das compras" (S. C. Franco, QP, 48). "Simples descuido na colocação dos pronomes" (Coutinho, PGH, 349). "Incorreções de descuidos de linguagem" (Mário Barreto: Fernandes); descuidos na linguagem.

DESCULPA s.f. ☆ **de, por**: Pedir desculpa de (ou por) algo. Desculpas por ter chegado tarde: "Queria pedir-lhe desculpas de não ir vê-la à tarde" (Afrânio Peixoto: Fernandes). Alegar circunstâncias por desculpa de um crime (v. Aulete). "Sentindo-se em falta, multiplicava as desculpas por sua ausência na festa" (Aurélio, v. *multiplicar*). ☆ **para**: "Precisa de forjar desculpas para o seu procedimento" (Namora, TJ, 59).

DESCULPÁVEL a. ☆ **a**: "Faltas desculpáveis a crianças" (Fernandes). ☆ **em**: Erro de linguagem só desculpável numa redação de iniciante.

DESDÉM s.m. ☆ **a, de, por, para com**: Desdém a (ou de, para com, por) algo ou alguém. /**a**: "Não foi por desdém aos avisos do pregador" (Luís Gama Filho: Cruz); desdém dos (ou pelos) avisos. /**de**: Na doutrina romântica de Fichte, "o seu extremo subjetivismo, desdém do real, exaltação da vida interior" (Bandeira, SPV, 53). "Desdém fingido de aquilo que se deseja" (Aulete, v. *cafanga*). /**por**: Em Juan A. Baena, "um acintoso desdém pela poesia popular" (Figueiredo, HLP, 66), "aristocrático desdém pelos censores" (id., ib., 519). "Um orgulhoso desdém pela gentalha grosseira" (R. Carvalho, PHLB, 252). /**para com**: "Há de permitir-me o ilustre censor que estranhe o seu desdém para com aquela autoridade" (Rui: Cruz).

DESDENHOSO a. ☆ **a, de, para com**: Desdenhoso a (ou de) algo ou alguém. /**de**: "Escrevinhação fraca nos seus fundamentos filosóficos, displicente e desdenhosa das teorias interpretativas" (J. H. Rodrigues, TS, 13). /**para com**: "Os novos tempos mostram-se desdenhosos para com os ofícios delicados" (O. Lins, ENT, 118). "Homens de ciência pura... podem ser gênios na sua especialidade e no entanto inacessíveis à beleza. E hostis ou desdenhosos para com ela" (A. A. Lima, EL, 160).

DESDOBRADO a. ☆ **em**: Lição desdobrada em várias aulas. Série desdobrada em três turmas. Novela desdobrada em capítulos. Opinião desdobrada em raciocínios. Cavador "desdobrado [*doublé*] em marinheiro" (Torga, T.U., 139).

DESDOBRAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: O desdobramento [partição; divisão] de algo em duas partes. O desdobramento de uma novela (em capítulos), de um país (em províncias), etc. Espera-se o desdobramento em turmas, em séries, em capítulos, etc. "O desdobramento de Anfitrião e seu criado em duas personalidades iguais" (Figueiredo, HLP, 174).

DESDOURO s.m. ☆ **a, para**: Nisso não vai desdouro [desonra] a ninguém; sem desdouro a (ou para) ninguém. Para (ou a) quem seria desdouro o trabalho manual? "Um dever que implica desdouro para o meu amigo" (Camilo: Fernandes).

DESEJO s.m. DESEJOSO a. ☆ **de**: Desejo / desejoso de algo. "Automóvel/Veículo que desperta o desejo de ir a alguma parte já superlotada por veículos idênticos" (Drummond, OADC, 18). "Encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar" (Graciliano, VS, 46). "As massas chegam a sentir-se desejosas de liberdade" (P. Freire, C, 69). "A autoridade rondou por ali um instante, desejosa de puxar questão" (Graciliano, VS, 66).

DESEMBARAÇADO a. ☆ **de**: Sala desembaraçada de móveis inúteis. Rua desembaraçada de camelôs. Céu desembaraçado de nuvens. Mente desembaraçada de preocupações.

DESEMBARQUE s.m. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}) (...**em**); **de**^{2}; **em**: Desembarque de mercadorias (de um caminhão, navio, trem, etc.) (no porto, na estação rodoviária, etc.). Desembarque de passageiros (do navio) (no porto de Santos). Seu desembarque (do ônibus) na rodoviária.

DESEMPENHO s.m. ☆ **em**: Desempenho em algo, numa atividade, num cargo. "O desempenho eficaz nas atribuições exercidas pelo funcionário" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). "Análise de desempenho em provas de Química e Física" (Pesquisa de Attico Chassot, 1976).

DESENCANTO s.m. DESENCANTADO a., s.m. ☆ **com, de, por** (OBS.): Desencanto / desencantado com (ou de, por) algo ou alguém. /**com**: "Estimulava [Prof. Gudin] a gente jovem a escrever e deixava transparecer seu desencanto com a pobreza da produção dos economistas brasileiros" (Furtado, FO, 66); desencantado com essa produção. /**de**: "Estranho desencanto da vida literária" (Amora, HLB, 3. ed., 113); escritor estranhamente desencantado da (ou com a) vida literária. /**por**: Em Aluísio Azevedo, "o prematuro e estranho desencanto do escritor pela vida literária" (id., ib., 6. ed., 94); escritor desencantado pela vida literária. ☆ **OBS.** *Desencanto / desencantado com* ou *de* corresponde a *desencantar-se com* ou *de*; *desencanto / desencantado por* equivale à versão passiva: *A vida literária desencantou o escritor* > *O escritor foi* (*ficou*) *desencantado pela vida literária*; daí: *o desencanto dele pela vida literária.*

DESENCONTRO s.m. ☆ **com, entre**: Desencontro com alguém ou algo, entre pessoas ou coisas. Personagens de Graciliano "são em geral desgraçados, criaturas em desencontro com o destino, humilhadas e destroçadas" (A. Lins: Graciliano, VS, 19). Na adolescência, "um desencontro trágico com um estuante crescimento" (Corção, DO, 113). "A grandeza de Lima Barreto reside... no ter fixado o desencontro entre 'um' ideal e 'o' real" (Bosi, HCLB, 360). ☆ **com, entre (...em, sobre); em, sobre** (e sin.): Desencontro com alguém ou entre pessoas (em ou sobre algo). Desencontro (entre especialistas) em pressupostos teóricos, sobre as causas de um fenômeno.

DESENCOSTADO a. ☆ **de**: Braços desencostados do sofá, da cadeira. "Sedes velhas dos canapés desencostados das paredes" (Bessa Luís, SF, 228).

DESENGANADO a. ☆ **de**: Homem desenganado de uma esperança ou ilusão, de um sonho. "A imensa multidão dos moços desenganada da eficácia dos conflitos bárbaros" (Bilac: Cruz). ☆ **de, por**: Doente desenganado dos (ou pelos) médicos. "Enfermos desenganados dos médicos" (Castilho: id.).

DESENGANO s.m. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Desengano de (ou a) ilusões, esperanças, sonhos. "Desengano a todas as ilusões" (Camilo: Cruz); desengano de todas as ilusões. Desengano [ação de desenganar] a (ou de) alguém, "desenganos a todo o vencedor" (Vieira: Fernandes); desenganos de todo vencedor.

DESENRAIZADO a. DESENRAIZAMENTO s.m. ☆ **de**: Oliveira Lima, criticado por contemporâneos "por aparente desenraizamento do País" (Amora, HLB, 149); homem desenraizado de seu país.

DESENTENDIMENTO s.m. ☆ **com, entre (...em, sobre); em, sobre** (e sin.): Desentendimento com alguém (ou entre pessoas) (em ou sobre algo). Desentendimento com os colegas sobre a decisão a impor; desentendimento entre eles nas medidas a tomar. Desentendimento (entre ministros) na política econômica. /**com, entre**: "Desentendimentos das repúblicas latino-americanas entre si e de cada uma delas com os Estados Unidos" (Erico, SC, 332). /**em**: "Desentendimento dos homens em suas diferentes escalas de relacionamento" (Darcy Damasceno: Cecília, OQ, 11).

DESENTERRADO a. ☆ **de**: "Cincerro desenterrado de um tremedal" (M. P. Soares, PM, 18). (fig.) Fatos e figuras desenterrados da lembrança.

DESENTRANHADO a. ☆ **de**: Riquezas desentranhadas [extraídas] do solo, da terra. ☆ **em**: "A terra sem violência, em dons desentranhada" [desfeita, desmanchada] (Castilho: Aulete, v. *desentranhar*).

DESENVOLVIDO a. ☆ **em**: Ideia desenvolvida [desdobrada] em várias teses. Período desenvolvido em orações coordenadas e subordinadas. ☆ **em, por**: costume desenvolvido [propagado] em (ou por) toda a região. Rodovia desenvolvida pelo centro do País.

DESENVOLVIMENTO s.m. ☆ **de (...em)**: Desenvolvimento de um tema (em vários parágrafos). ☆ **(de...) para**: "A diretriz não importa em desenvolvimento [progresso] para um ápice" (Mattoso, ILIB, 68); desenvolvimento [aperfeiçoamento] do sistema linguístico para um ápice.

DESEQUILÍBRIO s.m. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Desequilíbrio de coisas umas com as outras ou entre si (em algo). Desequilíbrio nas contas. /**com**: Palavras "em desequilíbrio com o pensamento" (Mário Barreto: Fernandes); desequilíbrio entre as palavras e o pensamento (na expressão de si e do mundo). /**entre**: "Desequilíbrio entre as energias impulsivas periféricas... e a apatia das funções centrais" (Euclides: id.).

DESERDADO a., s.m. ☆ **de**: Os (indivíduos) deserdados de algo, de bens, da fortuna. "Necessidades do povo (massa de deserdados da fortuna, ignorantes e abandonados)" (Amora, HLB, 73). "Um deserdado da sorte, da fortuna" (Aulete).

DESERTADO a. ☆ **de**: "Cidade desertada [despovoada] de seus habitantes" (E. C. Ribeiro, SG, 674).

DESESPERADO a., s.m. DESESPERO s.m. DESESPERANÇA s.f. ☆ **com, de, por, quanto a**: Desesperado/desespero/desesperança com (ou de, por, quanto a) algo ou alguém. /**com**: "Dr. Juca... desesperado com seu Ernesto" (Rego: Fernandes). Rapazes "desesperados com a prisão do calouro" (Trindade Coelho: Cruz); o desespero com a prisão do calouro. /**de**: Homem "desesperado de qualquer apoio de seu povo" (Herman Lima: Fernandes); o desespero/a desesperança de qualquer apoio. /**por**: "Mulher desesperada pela morte do marido" (Mário Barreto: id.); o desespero pela (ou com a, da) morte. "Somos o desespero de nossos pais até os vinte anos, para sermos desesperados por nossos filhos, cerca de outros vinte depois" (Afrânio Peixoto: Cruz). /**quanto a**: "A desesperança de muitos intelectuais portugueses quanto ao destino nacional" (J. O. Oliveira, PLP, 135).

DESESTIMULADOR, DESESTIMULANTE a. DESESTÍMULO s.m. ☆ **a**: Palavras desestimuladoras ou desestimulantes a alguém. Um desestímulo a alguém. "Uma derrota é desestimuladora (ou desestimulante) a qualquer um, é-lhe desestimulante". ☆ **a, de**: /**a**: "Isso tudo correspondia a desestímulo à tendência para as letras" (Sodré, ME, 8); desestímulo da tendência; era desestimulador ou desestimulante à (ou da) tendência para as letras. "Estudo norte-americano sugere desestímulo à produção" [de automóveis] (Subtít. DS 22.6.88, 6); política desestimuladora ou desestimulante da (ou à) produção. /**de**: "Se esperei palavra desestimuladora da viagem..., enganei-me" (Gilberto Amado: Aurélio); palavra desestimuladora à viagem. Palavras em desestímulo à (ou da) viagem.

DESFALCADO a. DESFALQUE s.m. ☆ **de, em**: Desfalcado / desfalque de (ou em) algo ou alguém. "Piquetes... desfalcados de alguns daqueles sinistros companheiros" (Euclides: Fernandes); desfalcados em alguns companheiros; tiveram desfalque de companheiros. Homem "desfalcado em boa parte de sua fortuna" (Camilo: id.); desfalcado / desfalque em alguns milhões.

DESFAVORÁVEL a. ☆ **a**, (menos us.) **para**: Uma coisa desfavorável [adversa] a (ou para) alguém ou algo, que lhe é desfavorável. /**a**: "O juiz decretou sentença desfavorável ao réu" (Aurélio). "Condições culturais desfavoráveis [desvantajosas, prejudiciais] à formação desta solidariedade" (P. Freire, EPL, 73). "Masculinizações que culminariam no abuso de calças como moda feminina desfavorável à valorização das ancas" (Freyre, MHMM, 176). "É perfeitamente concebível o trabalho fecundo de um gênio literário num ambiente desfavorável à sua eclosão" (A. A. Lima, EL, 145). /**para**: Condições desfavoráveis para o (ou ao) estudo, para a (ou à) pesquisa. "Disposições da extrema esquerda... desfavoráveis para lutadores" (Euclides: Fernandes); desfavoráveis a lutadores.

DESFEITA s.f. ☆ **a**: Desfeita [injúria, ofensa] a alguém. "A intenção de desfeita a Deodoro era tão clara que o velho Marechal empalideceu" (Albuquerque, QEEV, 140).

DESFEITO a. ☆ **em**: Carta desfeita em pedaços, em cinzas. Rosto desfeito em lágrimas, em pranto. Homem desfeito em gentilezas. "Açúcar desfeito [diluído] em água" (Aulete). "Encontrei-o desfeito em pranto" (id.).

DESFIGURADO a. ☆ **em** PRED: Rosto desfigurado em carranca. "Tinha o quarto desfigurado em viveiro" (Torga, B, 120). "Vultos [de caboclos] desfigurados em caricaturas" (Menotti del Picchia: Cruz).

DESFORRA s.f. ☆ **contra**: Desforra [vingança] contra alguém ou algo. "A desforra do homem contra a Natureza e o gosto de destruir" (Bosi, HCLB, 199). ☆ **de**: Tirar a desforra de uma derrota, "de uma afronta" (Fernandes).

DESGARRADO a. ☆ **de**: Ovelha desgarrada do rebanho. "Sou esta estranha coisa perplexa que o europeu desgarrado da Europa gerou, mesclando-se com indígenas e negros" (D. Ribeiro, EI, 35-6). "Existência doentia e artificial, desgarrada de qualquer projeto histórico e perdida no próprio narcisismo" (Bosi, HCLB, 101). ☆ **em**: "Martins Júnior, jurista desgarrado [deslocado] num tempo que não era ainda o seu" (Freyre, PCA, 94). "Rui Barbosa: um quase *défroqué* desgarrado na política" (id., ib., 154).

DESGOSTADO, DESGOSTOSO a. DESGOSTO s.m. ☆ **com, de, por**: /**com**: "Trenzinho viageiro, que parece desgostado com os subúrbios da capital" (Herman Lima: Fernandes). "Desgostoso [Alexandre Herculano] com a marcha dos negócios políticos" (Figueiredo, HLP, 355); seu desgosto com a marcha dos negócios; desgostado/desgostoso/desgosto pela marcha dos negócios. Graciliano e "seu imenso desgosto com a vida" (Monteiro, RTC, 167); era um desgostado ou desgostoso com a vida. /**de**: "Desgostoso das coisas em volta, Lin foi ficando todo para dentro" (Buarque, FM, 96); por desgosto das coisas em volta. /**por**: "Os escritores adquiriram um invencível desgosto pelo assunto" (Guilhermino, HLRS, 335). "O príncipe regente... desgostoso pela política de predomínio naval" (Oliveira Martins: Cruz). "Desgostoso pelo não encontrar" (Mário Barreto: Fernandes); desgostado/desgosto por não encontrá-lo.

DESIGNAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Designação de alguém (para certo cargo); designação de funcionários (para alguma tarefa). "A designação dos Apóstolos para irem pregar" (Morais). A designação para um cargo ou posto.

DESIGNADO a. ☆ **para** (PRED); (**como, para**) PRED: Homem designado para dirigir os trabalhos; designado para diretor dos trabalhos. Estadista designado (como, para) representante do País. "Tomando assento na câmara alta, foi o bispo designado para suplente à presidência" (Latino Coelho: Fernandes, v. *suplente*).

DESIGNATIVO a. ☆ **de**: Tomar "a palavra *Simbolismo* apenas como designativa de uma doutrina poética" (Amora, HLB, 109). "Um riso mais sincero e designativo de satisfação" (Teixeira de Queirós: Aulete).

DESIGNÁVEL a. ☆ **de** PRED: Escritores designáveis de simbolistas, de românticos, etc. "Os artistas e os intelectuais designáveis de novos" (Pessoa, PE, 367).

DESÍGNIO s.m. ☆ **contra**: Desígnio [ânimo, disposição] contra alguém ou algo. "Amigo... que parecia insistir num desígnio contra ele" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **de**: Desígnio [intenção] de fazer algo. "Se a França persistisse nos seus desígnios de nivelar a sua marinha com a inglesa" (Rui: id.).

DESIGUAL a. ☆ **a, entre** (...**em**); **em**: Pessoa desigual a outra/pessoas desiguais entre si (em algo). Homens desiguais em talento, em altura, etc. "Um empreendimento desigual [não apropriado] aos recursos de quem o tenta" (Aulete). "Dois grupos notavelmente desiguais em número e em condição" (Herculano: Fernandes). "Peças desiguais entre si" (Fernandes); peças desiguais umas às outras (em tamanho).

DESIGUALDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Desigualdade com alguém ou entre pessoas (em algo). "Uma pequena desigualdade contigo" (Camilo: Fernandes). Um dos objetivos do Estado deve ser reduzir as desigualdades entre as pessoas e as regiões. A estrutura social capitalista é responsável pela desigualdade na distribuição da riqueza e dos privilégios.

DESILUDIDO a. DESILUSÃO s.f. ☆ **com, de**: "Vinha já desiludido com o seu candidato" (Erico, Inc., 114); desiludido do seu candidato; a desilusão com seu candidato. "Qualquer brotinho desiludido do namorado" (Bandeira, SPV, 38); desiludido com o namorado. "O surrado chavão da 'desilusão' nacional com a Nova República" (*Veja* 30.12.87, 151); sua desilusão da Nova República. "Nela [na Natureza] nos refazemos de nossas desilusões com os homens" (A. A. Lima, EL, 128). "Uma terrível desilusão de si própria" (Bessa Luís, SF, 249); desilusão consigo própria.

DESIMPEDIDO a. ☆ **a**: Terreno desimpedido a alguém ou algo. Campo desimpedido a investigações. "Desimpedido o campo de Roma às manobras" (Camilo: Cruz).

DESINTEGRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Desintegração de um partido (em facções). A desintegração de um todo (em suas partes). A desintegração do átomo. A desintegração em partículas. No Concretismo jogou-se, entre outras coisas, com a "desintegração [decomposição] do sintagma nos seus morfemas" (Bosi, HCLB, 530).

DESINTELIGÊNCIA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Desinteligência [discordância, desentendimento] com alguém ou entre pessoas (sobre algo). Desinteligência (entre responsáveis pela área econômica) sobre a (ou quanto à) distribuição de verbas, quanto à alocação de recursos. "O período de sua desinteligência com o professor havia de durar três anos" (Bessa Luís, SF, 173); desinteligência entre aluno e professor. "Desinteligências com a direção da Academia [de Direito de São Paulo] obrigaram-no [Coelho Neto] a fazer o 1º ano no Recife" (Amora, HLB, 131).

DESINTERESSADO a. DESINTERESSE s.m. ☆ **de, por**: Desinteressado / desinteresse de (ou por) questões políticas. /**de**: "A risada de Malvina ante o mar, desinteressada de jornais queimados" (J. Amado, GCC, 178); seu desinteresse de jornais. Indivíduo "apático, desinteressado de tudo e de todos" (Erico, Inc., 73); desinteressado por tudo e por todos; o desinteresse de tudo e de todos. /**por**: "Inteiramente desinteressado pela pessoa de Noêmia" (Gastão Cruls: Fernandes). "Pode ser declarado pelo tribunal em estado de abandono o menor cujos pais tenham revelado desinteresse pelo filho" (CCP, a. 1978, 1). "O desinteresse pelos problemas econômicos" (Furtado, FO, 86). "Um desinteresse pelo livro como obra de arte" (Meyer, SE, 12). ☆ **em**: Desinteressado / desinteresse em algo. "Estava desinteressado na questão" (Constâncio: Fernandes); seu desinteresse na questão. A crítica literária e "seu desinteresse em ir às verdadeiras razões" (Sodré, HLB, 506).

DESISTÊNCIA s.f. ☆ **de** (OBS.): Desistência de algo. A desistência de lutar ou da luta. Desistência de candidatar-se ou da candidatura. ☆ **OBS**. Ex. de *desistência a*, talvez pela sinonímia 'renúncia': "Chegou o monarca castelhano a oferecer o Brasil, em troca de sua desistência ao trono de Portugal" (Pedro Calmon: Cruz); desistência do trono.

DESLEAL a. DESLEALDADE s.f. ☆ **a (para) com** (...**em**); **em**: Desleal / deslealdade a (ou com, para com) alguém (em algo, nos negócios). /**a**: "O Brasil foi... punido com o estigma de 'desleal às repúblicas no Prata', que Rosas lhe fulminou" (Rui: Fernandes); desleal (para) com as repúblicas no Prata. "Foi conivente na deslealdade ao velho amigo" (Aurélio, v. *conivente*). /**para com**: Publicações que "constituem uma deslealdade para com a memória do poeta" (J. G. Simões, CFP, 165-6). "Sua [de Huxley] deslealdade para com o leitor" (Monteiro, RTC, 137); foi desleal (para) com o leitor (em seus argumentos, nas informações).

DESLEIXO s.m. ☆ **de, em**: O desleixo dos (ou nos) estudos.

DESLEMBRADO a. ☆ **de**: Homem deslembrado de seus compromissos. "Tão deslembrados/ até da sua aliança" (Cecília, RI, 149).

DESLIGADO a. DESLIGAMENTO s.m. ☆ **de**: Homem desligado dos fatos. "É notório o seu atual desligamento dos fatos cotidianos" (Aurélio). "Pessoa desligada do mundo externo" (Erico, SC, 175). "Intelectuais desligados das realidades deste mundo" (Bandeira, FP, 131); seu desligamento dessas realidades. "Já se anunciou seu desligamento do batalhão" (Nascentes, PR); soldado desligado do batalhão.

DESLIZAMENTO s.m. ☆ **(por) entre, sobre**: Deslizamento da água (por) entre pedras, sobre pedras. "Estes diversos planos da ambiguidade compõem um deslizamento entre os polos, uma fusão de contrários" (A. Cândido, TA, 135).

DESLIZE s.m. ☆ **de**: Deslize [afastamento, desvio] de algo, "dos seus hábitos de delicadeza" (Rui: Fernandes), "deslize da honra" (Camilo: id.). ☆ **(para) com**: "Os vossos deslizes [desaires, indelicadezas] com mulheres" (Bessa Luís, SF, 156); deslizes para com elas.

DESLOCAÇÃO ☆ V. DESLOCAMENTO.

DESLOCADO a. ☆ **de (...a, para); a, para**: Objeto deslocado de um lugar (a ou para outro). Funcionário deslocado da secretaria (para a biblioteca), deslocado a (ou para) outro setor.

DESLOCAMENTO s.m. DESLOCAÇÃO s.f. ☆ **de^1 (...de^2) (...a, para); de^2; a, para**: Deslocamento/deslocação de objetos (de um lugar) (a ou para outro). O deslocamento do sujeito para depois do verbo não altera a regra de concordância. **de^1...de^2...a**: No romance de Aluísio Azevedo, "o deslocamento das forças de San Martín ao Peru" (Sodré, HLB, 141). /**de^1...de^2...para**: "A deslocação das forças econômicas do mediterrâneo levantino para a Europa ocidental e central" (Figueiredo, HLP, 17). /**de^1...para**: "O deslocamento do eixo para o homem comum" (Bosi, HCLB, 210); seu deslocamento do herói para o homem comum.

DESLUMBRADO a. DESLUMBRAMENTO s.m. ☆ **ante** (e sin.), **com**: Homem deslumbrado ante as (ou diante das) maravilhas da natureza. /**ante**: "O deslumbramento ante maravilhas exóticas" (Figueiredo, HLP, 181). "Deslumbramento ante os achados da patologia sexual" (Amora, HLB, 96). "As crianças... perderam aquela ingenuidade que as deixava deslumbradas diante das músicas dos coretos" (Cecília, OQ, 103). "Inevitável expressão de deslumbramento diante da paisagem exótica e selvagem" (Castello, MLEC, 57); o europeu deslumbrado diante dessa (ou ante essa) paisagem. "O deslumbramento inicial em face da nossa paisagem" (id., ib., 236). /**com**: O europeu deslumbrado com a exótica paisagem americana. O deslumbramento com a paisagem. Deslumbrado / deslumbramento com o próprio sucesso.

DESMANCHADO a. ☆ **em**: Tinta desmanchada na água. Aparelho desmanchado em suas peças. "O crepúsculo naquele ambiente, com os últimos tições desmanchados em cinza" (Meyer, SE, 253). (fig.) Pessoa desmanchada em gentilezas.

DESMASCARADO a. ☆ **em**: "Desmascarado este [personagem de romance] em suas intenções" (Guilhermino, HLRS, 144).

DESMAZELO s.m. ☆ **de, em, por**: Desmazelo [desleixo, negligência] de linguagem, de estilo (ou da linguagem, do estilo). Desmazelo(s) no vestir, no falar, no escrever. "O desmazelo pelos mais sérios interesses do nosso nome" (Rui: Fernandes).

DESMEMBRADO a. ☆ **de**: Elementos desmembrados de um todo. Estado desmembrado de uma federação. Sócio desmembrado [desligado] da agremiação. "A capitania [de Minas Gerais], desmembrada da de São Paulo" (Sodré, HLB, 136).

DESMEMBRAMENTO s.m. ☆ **de^1 (...de^2); de^2**: Desmembramento de um país (de outro), de sócios (de uma sociedade). "De que data é o seu desmembramento da sociedade?" (Nascentes, PR).

DESMENTIDO s.m. ☆ **a, de**: O desmentido a (ou de) algo. "Felizmente para Voltaire, a sua vida toda foi um desmentido a isto" (Quintana, PMT, 80); um desmentido disso. "Desmentido clamoroso flagrante a essa caracterização" (Torga, T.U., 130). "Foi Machado de Assis o melhor desmentido à sua obra" (Meyer, SE, 78). "Um desmentido formal da afirmação do crítico" (Mário Barreto: Fernandes).

DESNECESSIDADE s.f. ☆ **de**: A desnecessidade de provas, de ajuda. "Absoluta desnecessidade de discriminação por meio de acento" (Augusto Moreno: Fernandes).

DESOBEDIENTE a. DESOBEDIÊNCIA s.f. ☆ **a**: Filho desobediente aos pais; sua desobediência aos pais. "A especulação imobiliária, a desobediência a determinações oficiais" (O. Lins, ENT, 85). "Desobediência eletrônica aos resíduos autoritários que impregnam a nossa legislação" (Edit. JB 25.1.88).

DESOBRIGADO a. ☆ **de**: "Serão, talvez, vacas felizes [povos em era de vacas gordas], desobrigadas de trabalhar duramente e liberadas das disciplinas impostas pelo cansaço" (D. Ribeiro, EI, 35). "Tão desobrigados estão os doentes de escrever, como os mortos de falar" (Vieira: Ramalho).

DESODORANTE s.m. ☆ **contra**: "Os desodorantes contra o suor" (Tít. OG 10.7.88, Jornal da Família, 4).

DESONRA s.f. DESONROSO a. ☆ **a, para**: Os trabalhos humildes não são desonra a (ou para) ninguém; não são desonrosos para (ou a) ninguém. "Ações desonrosas ao nome da família de que descende" (Fernandes). "Não se deve considerar desonroso para uma mulher esse tipo de cabelo" [crespo] (Freyre, MHMM, 115).

DESOPRIMIDO a. DESOPRESSÃO s.f. ☆ **de**: Homem desoprimido de angústias, de preocupações, de remorsos. Desopressão de angústias, de remorsos. "Sentiu-se ela desoprimida do remorso" (Camilo: Fernandes).

DESORDEM s.f. ☆ **em**: "Morin [cientista] reabilita desordem na ciência" (Tít. JB 10.7.88, 19).

DESPACHO s.m. ☆ **com**: O despacho do governador com seus secretários. ☆ **de** (...**a, para**): O despacho de mercadorias (a ou para alguém, a ou para lojas), de cartas, de correspondência (a ou para amigos e parentes).

DESPEDIDA s.f. ☆ **a, de**: Despedida a (ou de) alguém ou algo. Sua despedida dos (ou aos) amigos. "Despedida à musa" (Camilo: Cruz), "despedidas à cidade" (Castilho: id.); despedidas da cidade. "A despedida da França comoveu muito a Maria Stuart" (Nascentes, PR).

DESPEDIDO a. ☆ **a, para, sobre, contra**: Raios (do Sol) despedidos à (ou para a, sobre a) Terra. Olhares despedidos a alguém, sobre o auditório. Setas despedidas contra (ou sobre) o inimigo. ☆ **de** (...**contra, sobre**): Águas (da chuva) despedidas das nuvens (sobre a terra). Pedra despedida da montanha (sobre ou contra o inimigo). "Pedra despedida da aresta da montanha" (Sena Freitas: Cruz).

DESPEITADO a. ☆ **com, de**: Pessoa despeitada [magoada, ressentida] com (ou de) algo, com o (ou do) sucesso de uma colega, "com a hipótese" (Afrânio Peixoto: Fernandes), do (ou com o) tratamento recebido. "Os capoeiras, despeitados da preferência dada a um estrangeiro" (Fialho: id.). ☆ **com, contra**: Despeitado [indisposto, zangado] com (ou contra) alguém. "Cidadão despeitado contra o rival vitorioso" (Fernandes); despeitado com ele.

DESPEITO s.m. ☆ **contra**: "Não era segredo na cidade o despeito do Capitão contra os Bastos" (J. Amado, GCC, 47). "Despeito contra aqueles que, antes dele, fizeram e disseram o que ele queria dizer e fazer" (Lins do Rego: Fernandes). ☆ **por**: "O despeito que eu sentia pelas ingratidões" (Camilo: Cruz). "O despeito del-rei pelas blasfêmias" (Herculano: id.). ☆ Loc. *a* (ou, menos us., *em*) *despeito de* [apesar de]: A despeito de inúmeras dificuldades, eles tiveram sucesso no empreendimento.

DESPEJADO a. ☆ **de**: Inquilinos despejados de seus imóveis. Líquido despejado de um vaso. ☆ **em**: Vinho despejado nos cálices. "O resíduo da fábrica despejado no rio vai matar os peixes" (NURC/SP II, 134, 1484-5).

DESPENDIDO a. ☆ **em**: Somas despendidas em despesas domésticas. "Esforço comum, despendido na criação do teatro nacional" (Guilhermino, HLRS, 259).

DESPENHADO a. ☆ **de**: Pedra despenhada do morro. Águas despenhadas do alto. Chuvas despenhadas da altura, das nuvens. "Bátegas despenhadas da altura" (Euclides: Fernandes). ☆ **em**: Pedra despenhada no abismo. (fig.) Indivíduo despenhado [mergulhado] em conflitos. ☆ **sobre**: Águas despenhadas sobre as rochas. "Grandes blocos de pedra, despenhados sobre o vale, tinham obstruído a passagem" (Fernandes).

DESPERCEBIDO (ou DESAPERCEBIDO, v.) a. ☆ **a** (ou, menos us., **para**), **de**: Fato despercebido a (ou de) alguém. /**a**: "Os demais [escritores] passariam despercebidos [não notados] aos seus contemporâneos" (Guilhermino, HLRS, 154). "O elemento civilizado... passou quase despercebido aos escritores" (Amora, HLB, 15). /**para**: "As andorinhas... voaram despercebidas para mim" (Camilo: Fernandes). "Este curto diálogo passou despercebido para os que estavam alguns passos distantes da cama do enfermo" (id.: id.). /**de**: "Um pequeno conto, 'A Catástrofe', que passou despercebido da crítica" (Figueiredo, HLP, 435); passou despercebido à crítica. ☆ **de**: Despercebido [desprevenido; desatento] de algo. "Num estudo tendente a demonstrar que o grande realista [Machado de Assis] não passa de um poeta tímido e incorreto, amontoou [Múcio Teixeira] dados estatísticos..., despercebido do ridículo da empresa: destruir o maior de nossos escritores" (Guilhermino, HLRS, 231). "Despercebido de todos os vexames do servilismo" (José Américo de Almeida: Fernandes). "Surpreenderam os Holandeses, despercebidos da conspiração" (Pedro Calmon: Cruz).

DESPERDIÇADO a. ☆ **com**, **em**: Tempo desperdiçado com (ou em) futilidades, "com trabalho inteiramente inútil" (Fernandes).

DESPERTADO, DESPERTO a. ☆ **de** (...**para**); **para**: Despertado/desperto do sono (para a faina do dia). (fig.) Despertado/desperto do inconsciente (para o trabalho produtivo). /**de**: "A memória, despertada de uma longa catalepsia" (Veiga Miranda: Fernandes). "Desperto de sua absorção..., levantou Paulo a cabeça" (Afrânio Peixoto: id.). /**para**: "Os sentidos despertos para esse apelo das entranhas" (Namora, TJ, 216).

DESPESA s.f. ☆ **com**, **de** (OBS.): A despesa com (ou, menos us., de) algo. /**com**: "A despesa com pessoal... não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar" (CB 88, a. 169). "As primeiras despesas com médicos e hospital" (Erico, SC, 258); despesas de médico e hospital. Nos países desenvolvidos, as despesas com a cultura ocupam lugar importante no orçamento do Estado (cf. Saraiva, DC, 154). /**de**: "As despesas de uniformes e livros" (Coelho Neto: Fernandes); despesas com uniformes e livros. ☆ **OBS**. *De* propicia ambiguidades quando o complemento da preposição é nome de pessoa: despesa de médico = (1) com médico / (2) dele médico.

DESPIDO a. ☆ **de**: Homem despido das roupas, (fig.) despido de vaidades, de sentimentos mesquinhos, etc. "O homem despido de preconceitos devia andar nu, para merecer crédito" (Drummond, OADC, 134). "Um amor totalmente despido de complacência para consigo mesmo" (Rego, GM, 282).

DESPOJADO a. ☆ **de**: Homem despojado [despido] de suas vestes. Árvore despojada de suas folhas. Alma despojada de ambições, de vaidades, invejas, etc. "Terceira estação: a santa despojada da túnica e do resplendor" (J. Amado, TA, 581). "Um Camilo Castelo Branco despojado do arcaísmo e da linguagem artificiosa" (A. Lins: Graciliano, VS, 29). "Prosa despretensiosa, despojada de toda a roupagem literária" (Ramalho).

DESPOSADO a. ☆ **com**, (menos us.) **de**, **a**: Mulher nobre, desposada com um plebeu. /**com**: Maria, "desposada com um pobre carpinteiro" (Teodoro de Almeida: Cruz); desposada de um carpinteiro. /**de**: "Era D. Maria Bárbara desposada do príncipe das Astúrias" (Ricardo Jorge: id.); desposada com o príncipe... (fig.) /**a**: "A monarquia, desposada [unida] à escravidão" (Rui: Fernandes).

DÉSPOTA s. 2g. ☆ **(para) com**; **para**: Um chefe, déspota (para) com seus subordinados. Aquele pai é um déspota para (com) seus filhos.

DESPOVOADO a. ☆ **de**: Vila despovoada de seus habitantes.

DESPREGADO a. ☆ **de**: Tábua despregada da caixa. (fig.) Pés despregados do chão. Olhos despregados da paisagem. "Detalhes formais despregados do todo" (Bosi, HCLB, 91).

DESPRENDIDO^1 a. ☆ **de**: Folhas desprendidas da árvore. Cão desprendido da corrente.

DESPRENDIDO^2 a. DESPRENDIMENTO s.m. ☆ **de**, (menos us.) **por** (OBS.): Coração desprendido [desapegado] dos bens terrenos. O desprendimento [desapego] dos (ou pelos) bens terrenos. /**de**: Indivíduo "subjetivo, desprendido da objetividade" (Corção, DO, 88). "Um indivíduo muito desprendido assim de bens materiais" (NURC/SP II, 104, 182). /**por**: "Mau grado o seu desprendimento pelo passado, sentia alguma coisa atraí-lo... para a pátria" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **OBS**. Regência originária, *desprendido / desprendimento de*, como na base verbal *desprender(-se) de*. A regência secundária, *por*, é a da sinonímia 'desinteressado / desinteresse, desapego'.

DESPREOCUPAÇÃO s.f. ☆ **de**, (menos us.) **com**, **por**: Despreocupação de crises e problemas, do que possa sobrevir. /**de**: "O espetáculo diário da morte dera-lhe a despreocupação da vida" (Euclides: Fernandes); a despreocupação com a vida (ou pela vida). Despreocupação (para) com coisas ou pessoas. /**com**: "A despreocupação com as modas dominantes" (A. Cândido, VE, 21-2). "A despreocupação cabal com as exigências do estilo" (Lessa, MBLP, 138). /**por**: "Luta, em que entra com despreocupação soberana pela vida" (Lessa: Cruz).

DESPREOCUPADO a., s.m. ☆ **de**: Homem despreocupado de tudo e de todos, da política, de crises, problemas, etc. "A chusma imensa dos despreocupados dos problemas da alma" (Antero de Figueiredo: Fernandes).

DESPREPARADO a., s.m. DESPREPARO s.m. ☆ **para**: Jovem despreparado para a vida. "Despreparado para a captação crítica do desafio..., o homem brasileiro e até as suas elites vinham descambando para a sectarização" (P. Freire, EPL, 51). "Despreparo técnico dos constituintes para o cumprimento de sua tarefa" (Edit. OESP 3.2.88). "Neste momento, o Brasil dá demonstrações de um evidente despreparo para a prática da democracia" (Edit. JB 21.12.87).

DESPRESTÍGIO s.m. ☆ **a**, **de**: Desprestígio a (ou de) alguém ou algo. Desprestígio ao diretor e aos funcionários; desprestígio deles. O fato veio em desprestígio da escola, do diretor e dos funcionários.

DESPREVENIDO a. ☆ **de** (...**contra**, **para**); **contra**; **para**: País desprevenido [desapetrechado] de armas contra possíveis ataques; desprevenido de armas para defender seu território. Homem desprevenido (de argumentos) para provar que tem razão. Povo desprevenido contra o inimigo, contra epidemias; desprevenido para a luta, para o futuro.

DESPREZADO a. ☆ **de**, **por**: Homem desprezado de (ou por) todos. "O avaro é tão desprezado dos ricos como amaldiçoado dos pobres" (Camilo: Cruz); desprezado pelos ricos e amaldiçoado pelos pobres.

DESPREZÍVEL a. ☆ **a**: Atitude desprezível a uma consciência bem-formada. Argumento desprezível ao bom-senso.

DESPREZO s.m. ☆ **a**, **para (com)**; **de**, **por**: Desprezo a (ou para, para com, de, por) algo ou alguém. /**a**: Um poeta e "o seu absoluto desprezo à métrica tradicional" (Portella, D, 137). "Numa coisa todos concordavam: era no desprezo ao povo do engenho" (Lins do Rego: Fernandes). "Grosseria repassada de desprezo ao sexo fraco" (Taunay: id.). "Desprezo fingido ao que se deseja" (L. Freire, v. *cafanga*). /**para**: "Absoluto desprezo para tal homem" (Camilo: Fernandes); desprezo a (ou de, por) tal homem. /**para com**: "Não escondia [um colega] o seu desprezo para com a gente da terra" (Erico, SC, 191). "Aviltante desprezo para com o norte" (Rui: Cruz). /**de**: O desprezo dos bens deste mundo, de honrarias, etc. "Para que tanta luta inútil... tanto desprezo dos outros e de si própria" (Paço d'Arcos: Amora, PLP, 344). /**por**: "O coronel fazia quase sempre o que queria, com um supremo desprezo pela opinião pública" (J. Amado, GCC, 65); desprezo da opinião pública. "O desprezo por si mesmo é outra característica do oprimido, que provém da interiorização da opinião dos opressores sobre ele" (P. Freire, C, 61). "Tinha o velho Aníbal um desprezo tocado de ironia por todos os hábitos e símbolos da vida cotidiana" (Erico, SC, 25). ☆ **de**: O desprezo [desconsideração, negligência] do dever, de um compromisso, de um detalhe.

DESPRIMOR s.m. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Cometer desprimor (para) com alguém (nas palavras, numa atitude). "Cometi para com V. Exa. um desprimor, que teria talvez sabor de selvageria" (Latino Coelho: Aurélio, v. *cometer*). Cometeu um desprimor em não cumprimentá-lo.

DESPROPORÇÃO s.m. ☆ **com**, **entre**: Desproporção de uma coisa com outra; desproporção entre coisas. /**com**: "A estima dessa atividade [a crítica, em Camilo] é que tem sido prejudicada pela desproporção dela com a sua ficção" (Figueiredo, HLP, 382); a desproporção entre a crítica e a ficção de Camilo Castelo Branco. /**entre**: "Alarmante desproporção entre a desmedida extensão das terras amazônicas e a exiguidade de gente" (Castro, GF, 63). "Uma dolorosa desproporção parece existir entre a nossa natureza e nossos maiores anseios" (Corção, DO, 120). "A desproporção entre o fundo e a forma" (Figueiredo, HLP, 222); desproporção do fundo com a forma. ☆ Loc. *em desproporção com*: "Tudo em tal desacordo e desproporção com as suas forças" (Oliveira Martins: Cruz).

DESPROPORCIONADO a. ☆ **a**, **com**: Uma coisa desproporcionada a (ou com) outra. "Meio desproporcionado ao fim que nos propomos" (Morais). "Vingança... desproporcionada à ofensa" (Herculano: Cruz). "Injúria tão desproporcionada com as culpas" (Camilo: id.).

DESPROTEGIDO a. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: Homem desprotegido de amigos (contra algo); desprotegido contra ciladas. Mulher "desprotegida das mínimas garantias legais ou religiosas" (Miranda: Fernandes); desprotegida contra a exploração machista. "As regiões do norte do Brasil,... as mais desprotegidas da colonização" (Pedro Calmon: Cruz).

DESPROVIDO a. ☆ **de**: O sonho não é desprovido de lógica, mas sujeito a uma lógica própria. "O heroísmo é celebrado por pessoas completamente desprovidas dele" (Drummond, OADC,73). "Achava-os [compositores novos] insulsos, desprovidos de vibração" (A. Cândido, TA, 156). Seres e objetos "desprovidos duma qualidade intrínseca" (F. L. Chaves, EVRS, 109).

DESQUITADO a., s.m. DESQUITE s.m. ☆ **de**: Homem desquitado da mulher. Desquite da segunda mulher. Maria, desquitada de João. "Maria, quando foi o seu desquite de João?" (Nascentes, PR). "O processo de seu desquite da esposa está em andamento" (Fernandes).

DESRESPEITO s.m. ☆ **a**, **de**, **(para) com**, **por**: A convicção da verdade não justifica desrespeito àqueles que discordam de nós. /**a**: "Desrespeito aos aposentados" (Tít. edit. CP 9.5.88). "Desrespeito à Lei e à Sociedade" (Tít. edit. ZH 15.2.88). "Distorção estatizante, desmoralização do governo e desrespeito à opinião pública" (Edit. FSP 3.12.87). /**de**: Desrespeito da Lei, da opinião pública. /**para com**: "Que desrespeito para com as famílias!" (Erico, SC, 191); desrespeito com as famílias. /**por**: "Imagem do nosso desrespeito por nós mesmos" (Rui: Fernandes). ☆ **a**, **de**: O desrespeito [desacato, desobediência] à (ou da) lei, a (ou de) normas. "Desrespeito e infração de suas normas" (Júlio Nogueira: id.). "Desrespeito intencional àquela regra das três unidades" (Afrânio Peixoto: Cruz); desrespeito daquela regra.

DESSEMELHANTE a. DESSEMELHANÇA s.f. ☆ **a**, **de**, **entre** (...**em**) (OBS.); **em**: Dessemelhante / dessemelhança a (ou de) alguém ou entre si (em algo). A dessemelhança de uma pessoa, entre pessoas (em traços físicos). Dessemelhança entre pais e filhos. /**a**: "As semelhanças de Abraão unidas faziam a Abraão dessemelhante a todos" (Vieira: Aulete). /**de**: "Mudanças que tornaram... o mundo tão dessemelhante de si mesmo" (Mário Barreto: Fernandes). "Quem não vê que um é dessemelhante do outro?" (Nascentes, PR); dessemelhante ao outro; dessemelhantes entre si (em gênio e talento). ☆ **OBS.** *Dessemelhante / dessemelhança de* tem a simetria especular [Pref. *des-* : Prep. *de*], ao passo que a preposição *a* é a regência da base *semelhante / semelhança*.

DESSERVIÇO s.m. ☆ **a**: Cultivar ufanismos é um desserviço à pátria. "Um desserviço à Educação" (Edit. ZH 3.2.88).

DESTACADO a. ☆ **de**: Folhas destacadas de um livro. "Braços destacados da grande árvore oriental" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **para** (PRED), **como** PRED: Soldado destacado para vigiar uma zona; destacado para (ser) vigia, destacado como vigia. "Soldados do Exército Brasileiro destacados para combater cangaceiros" (Freyre, MHMM, 108).

DESTAQUE s.m. ☆ **a, para**: Especial destaque aos (ou para os) pesquisadores, à (ou para a) pesquisa. "Destaque ao diálogo com empresários" (Tít. ZH 15.3.88, 20). ☆ **de^1 (...de^2)**: Fazer o destaque [destacar] de algo ou alguém. O destaque de folhas (de um caderno). O destaque [relevo] de passagens (de um livro).

DESTEMEROSO a. ☆ **de**: Destemeroso de algo ou alguém, de perigos ou de inimigos. "Destemeroso de viver perigosamente" (Bandeira, FP, 79).

DESTERRADO a., s.m. ☆ **de (...para)**; **para**: Os (homens) desterrados da capital (para o interior); desterrados da pátria. Desterrado para a África. "Já é hora do Capítulo dos Pronomes Oblíquos ser desterrado [excluído, banido] das nossas gramáticas" (Lessa, MBLP, 128). "Vou desterrado para o Porto" (Camilo: Cruz).

DESTERRO s.m. ☆ **para**: "A república criou o desterro para vários sítios do território nacional" (J. H. Rodrigues, TS, 34).

DESTINAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, para)**: A destinação de verbas à (ou para a) Educação. A destinação das verbas. Recursos públicos para escolas que "assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária... ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades" (CB 88, a. 213, II).

DESTINADO a. ☆ **a, para**: /**a**: "O respeito que me inspira algo destinado a perpetuar-se" (Sabino, MV, 190). "Vagas destinadas aos advogados e aos membros do Ministério Público" (CB 88, a. 111, § 2º). "Pavilhão destinado à prensagem de telhas" (Buarque, FM, 109). "É um idioma, o nosso, que se diria destinado à literatura infantil. Idioma de uma ternura rara de expressão" (Freyre: Rego, GM, 279). "Livros destinados ao ensino secundário" (Gen. Amado, PF, 170). "AIDS/ Novo programa preventivo destinado a grupos de risco" (Tít. DS 27.1.88, 6). "Verbas destinadas ao Maranhão" (Tít. ZH 11.2.88, 9); verbas destinadas para o Maranhão. /**para**: O francês é o homem que "parece unicamente destinado para a sociedade" (Mário Barreto: Fernandes).

DESTINO s.m. ☆ **a, para**: Um destino à (ou para a) vida. "Não há outro destino à vida" [do que viver, conservar-se] (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ Loc. *com destino a* (menos us., *para*): "Partiu com destino ao Brasil" (Aulete). "Nenhuma embarcação... com destino imediato para a costa fronteira" (Herculano: Cruz).

DESTITUIÇÃO s.f. ☆ **de^1 (...de^2); de^2**: A destituição de um funcionário (de seu cargo); sua destituição do cargo. A destituição [privação] de alguém (de seus bens). "Houve destituição da presidência?" (Nascentes, PR).

DESTITUÍDO a. ☆ **de**: Bestialógico é um discurso destituído de sentido. O sonho não é destituído de lógica, mas constituído de uma lógica própria. Homem "destituído [privado, espoliado] dos seus bens" (E. C. Ribeiro, SG, 674). Escritos "inteiramente destituídos de teor literário" (Sodré, HLB, 88). "O enredo de *Caetés* é comum e destituído de interesse" (A. Lins: Graciliano, VS, 29). "Homem destituído de ambições materiais" (Erico, SC, 195).

DESTOANTE a. ☆ **de**: Expressões, neoformações destoantes do gênio da língua. "Não pronuncie palavras destoantes da sua simpatia" (Artur Azevedo: Nascentes, PR).

DESTREZA ☆ V. DESTRO.

DESTRINÇA s.f. ☆ **entre**: "Fazer a destrinça entre os dois gêneros de elementos" (Pessoa, PE, 62). "Uma destrinça entre algumas intuições novas dessa obra [de Abel Botelho] e a pornografia grosseira" (Figueiredo, HLP, 439). "Há... na vida social uma esfera de atividade, em que a destrinça entre semantemas e morfemas adquire particular importância: referimo-nos à técnica do telegrama" (Lapa, ELP, 6-7).

DESTRO a. DESTREZA s.f. ☆ **em**: Homem destro em algum jogo, em esgrima, em negócios, etc.; sua destreza em esgrima, em negócios. Destreza na versificação, no cálculo mental. "Homem destro em tratar negócios" (Morais). Poeta "mais destro nos sonetos de puro lirismo" (Agripino Grieco: Cruz).

DESUMANO a. DESUMANIDADE s.f. ☆ **(para) com**: "Não será agora desumano para com o seu próprio sangue" (Teixeira de Vasconcelos: Aulete); desumano com o seu próprio sangue. "Cruel desumanidade do homem para com o homem" (Erico, SC, 331). "A maior desumanidade que os tiranos usavam com as santas virgens" (Vieira: Fernandes).

DESUNIÃO s.f. ☆ **entre**: Desunião entre pessoas, classes, famílias. "É antiga a desunião entre as duas famílias" (Aurélio).

DESVANECIDO a. DESVANECIMENTO s.m. ☆ **com, de, por**: Desvanecido / desvanecimento com (ou de) algo. Homem desvanecido com os elogios, com o (ou do) sucesso, pelo sucesso. O desvanecimento com o (ou pelo) sucesso. ☆ **de, em**: Desvanecido de (ou em) poder representar a direção da empresa. "Nunca deixei de sentir tal ou qual desvanecimento em que os meus amigos agradassem a todos" (Machado de Assis: L. Freire); o desvanecimento de que agradassem; desvanecido de (ou em) que agradassem.

DESVANTAGEM s.f. ☆ **para**: Desvantagem para os menos altos, para alguns, para todos. ☆ **em**: Ter desvantagem em algo, no físico, em idade.

DESVANTAJOSO a. ☆ **a, para**: A solução foi desvantajosa aos operários, foi-lhes desvantajosa. Solução desvantajosa para eles.

DESVELADO a. DESVELO s.m. ☆ **(para) com, por**: Homem desvelado (para) com os doentes; seu desvelo (para) com os doentes ou pelos doentes. /**para com**: "A mulher... repetia sóbrios desvelos para com o Barbaças" (Namora, TJ, 128); desvelos com o Barbaças; mulher desvelada (para) com ele. /**por**: "Um jornalismo mais desvelado pelos assuntos da inteligência" (Figueiredo, HLP, 510); o desvelo por esses assuntos. ☆ **em**: Desvelado / desvelo em algo. Mãe desvelada em ajudar o filho. O desvelo em alimentar os filhos. "Desvelos em suavizar o infortúnio alheio" (Camilo: Fernandes).

DESVIADO a. ☆ **de (...para)**; **para**: Olhar desviado do livro (para o jardim). /**de**: "Alguma coisa de perdido, de desviado da linha" (Corção, DO, 97). "A granada partiu levemente desviada do alvo" (Euclides: Fernandes). /**para**: "A atenção desviada para um buraco que havia na cerca do chiqueiro" (Graciliano, VS, 79). "Intensa vida sexual do colono, desviada para as perversões eróticas" (P. Prado, RB, 102). "Civis e militares desviados para a administração de empresas dispensadas de resultados econômicos" (Edit. JB 21.12.87).

DESVINCULAÇÃO s.f. ☆ **de¹ (...de²)**; **de²**: A desvinculação de alguém (de algo). Sua desvinculação do partido, do clube. "Está havendo essa desvinculação do figurino europeu" (NURC/SP II, 250, 671-2).

DESVINCULADO a. ☆ **de**: Político desvinculado de partidos, atleta desvinculado de clube. "No quadro do romance social de 30, o realismo social de Erico Verissimo aparece desvinculado de grupos e de programas" (F. L. Chaves, EVRS, 16). "Os gênios, desvinculados da comunidade" (Jacinto do Prado Coelho: Pessoa, PE, XXIII). "Desvinculado da xenofobia e do estatismo... o dispositivo que consagra o direito irrestrito de greve" (Edit. FSP 21.6.88).

DESVIO s.m. ☆ **de¹ (...de² (...para))**, **(de¹...) de²**; **(de¹...) para**: Desvio de algo (de um lugar (para outro)). Desvio (de algo) de suas finalidades. Desvio de verbas.

Desvio (do carro) para a esquerda. "Um desvio da sua atenção para motivos puramente intelectuais" (J. O. Oliveira, PLP, 106). "O desvio de capitais do setor agroexportador para as atividades ligadas ao mercado interno" (Furtado, FO, 70). "O risco de desvio para o autobiográfico" (id., ib., 11).

DETENÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Detenção de criminosos (em cárcere público, num presídio). A detenção (de alguém) em cárcere privado. "Detenção [de pessoas] em edifício não destinado a acusados ou condenados por crimes comuns" (CB 88, a. 139, II).

DETERMINAÇÃO s.f. ☆ **de**: A determinação [decisão] de estudar, de trabalhar, de concorrer numa eleição.

DETERMINADO a. ☆ **a**: Homem determinado [decidido] a lutar, a concorrer nas eleições.

DETESTADO a. ☆ **de**, **por**: Homem detestado de (ou por) alguns. Herodianos, "detestados dos Fariseus" (Castilho: Cruz); detestados pelos Fariseus.

DETRIMENTO s.m. ☆ Loc. *em detrimento de*: Agir em detrimento [prejuízo] de alguém ou algo.

DEVASSA s.f. ☆ **em** (...**sobre**); **sobre**: Devassas numa empresa, numa repartição, etc. (sobre desvio de dinheiro, sobre irregularidades, etc.). /**em**: "Receita faz devassa na área de consórcios" (Tít. ZH 23.3.88, 32). "Estou farto de política, de anedotas e de devassas em vida alheia" (Coelho Neto: L. Freire). /**sobre**: "Vão começar as devassas sobre o quatriênio anterior" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

DEVEDOR a., s.m. ☆ **de** (...**a**), **a** (...**de**), **a** (...**por**): Ser devedor de dinheiro (a alguém), ser-lhe devedor de dinheiro. /**a**...**de**: "Sou devedor a vocês de tantas e tão acumuladas gentilezas" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 129). "Cada um [é] devedor aos outros do que é, e credor dos outros do que os outros sejam" (Anísio, EMM, 214). "São imputadas na quota do herdeiro as quantias em dinheiro de que ele é devedor à herança" (CCP, a. 2074, 2). /**a**...**por**: "Somos devedores a Deus pelo perdão dos nossos pecados" (Nascentes, PR); somos-lhe devedores pelo (ou do) perdão... ☆ **para com**: "Empresas... devedoras para com a Secretaria da Fazenda" (CP 2.3.88, 1).

DEVER s.m. ☆ **de** (... **(para) com**); **(para) com**: Os pais e seus deveres, (para) com os filhos, de alimentação e educação. O dever de amar o próximo como a si mesmo. /**para com**: "Nosso dever para convosco é sepultar-vos" (Erico, Inc., 338). "Buscar o conforto no desprezo é não só o nosso dever para com o desprezo, mas também o nosso dever para com nós-próprios" (Pessoa, PE, 44). "Deveres urgentes para com a família" (Meyer, SE, 15); deveres com a família. /**com**: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de..." (CB 88, a. 208). "O padre que ingere nos deveres com Deus os deveres com a família, não simplifica o rigor dos seus encargos, complica-os" (Ramalho Ortigão: Aurélio, v. *ingerir*).

DEVIDO a. ☆ **a**: O respeito que é devido a alguém, que lhe é devido. "A inflação era em boa parte devida à inadequação do financiamento dos gastos públicos" (Furtado, FO, 184). "O conhecimento de literatura medieval de língua portuguesa é uma reconstituição moderna, principalmente devida aos filólogos" (Figueiredo, HLP, 63). ☆ Loc. *devido a* [por causa de] (OBS.): O aluno faltou à aula devido a doença na família. Atrasei-me devido à chuva. ☆ **OBS**. Tendência a omitir a prep. **a**, transformando *devido* em preposição: *devido o calor, a chuva*. Simplificação ainda inaceitável na linguagem culta padrão.

DEVOÇÃO s.f. ☆ **a**, **(para) com**, **por**: /**a**: "Exemplo de civismo e devoção à justiça" (J. Amado, GCC, 43). "Tendências que herdei de minha mãe — sobriedade, senso de responsabilidade, devoção ao trabalho, à ordem e à normalidade" (Erico, SC, introd.). "De Portugal passou ao Brasil a devoção à Virgem" (Carlos de Laet: Cegalla, NG, 306). /**para com**: "A devoção para com os deuses" (Camilo: Cruz). "A devoção de Cícero para com o admirável estatuário" (Latino Coelho: id.). /**com**: "Ter devoção com um santo" (Aulete). /**por**:

"Joana estava sozinha na sua devoção pela floresta" (Namora, TJ, 216). "Uma particular devoção pelos santos" (Gastão Cruls: Fernandes).

DEVOLUÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A devolução dos livros (a quem os emprestou). A devolução aos mutuários da taxa indevidamente cobrada. "Devolução aos mutuários" (Tít. ZH 27.5.88, 18).

DEVOLVIDO a. ☆ **a**: Algo devolvido a alguém, que lhe é devolvido. Livros devolvidos à biblioteca. Objetos furtados devolvidos aos seus proprietários.

DEVORADO a. ☆ **de**, **por**: (fig.) Corpo devorado de (ou por) doenças, úlceras. Cidadão devorado por (ou de) dívidas. Homem devorado de (ou por) ambições, "devorado de inveja" (Castilho: Cruz).

DEVOTADO a. DEVOTAMENTO s.m. ☆ **a**: Homem devotado / seu devotamento a algo ou alguém. A ciência tanto é interessada nos fatos particulares como devotada à abstração generalizante. Homens, "com o apogeu das 'civilizações'... mais devotados ao lazer e à suntuosidade do que à criação" (Anísio, EMM, 10). "Grupos ecológicos devotados à proteção do mar" (*Veja* 4.1.89, 55). Homem "devotado aos amigos" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "Aquele devotamento de Glória à literatura" (J. Amado, GCC, 331). "Uma vocação de devotamento à causa humana" (Torga, T.U., 69).

DEVOTO a., s.m. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Um (homem) devoto dos santos, da Virgem. /**de**: "A duquesa... é grande devota de letras e letrados" (Garrett: Aulete). Castilho, "de quem o poeta [Eugênio de Castro] se declarou fiel devoto" (Figueiredo, HLP, 495). /**a**: Mulheres "devotas a Vênus" (Francisco Elísio: Fernandes); devotas de Vênus.

DIAGNÓSTICO s.m. ☆ (**a**...) **de**, **sobre**: Diagnóstico (a alguém) de uma doença, sobre o estado de saúde. "Diagnósticos sobre os problemas de educação" (D. Ribeiro, EI, 142).

DIALÉTICA s.f. ☆ **entre**: *O continente*, de Erico Verissimo, "uma clara dialética entre o transitório e o permanente" (F. L. Chaves, EVRS, 85).

DIÁLOGO s.m. ☆ **com**, **entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Diálogo com alguém (ou entre pessoas) sobre determinado assunto. /**com**...**sobre**: *Diálogo de João de Barros com dois filhos seus sobre preceitos morais em forma de jogo* (obra de João de Barros, 1540). /**com**: "A liberdade de religião e o diálogo livre com os crentes é indispensável" (O. Lopes, LD, 72). "A crítica literária... diálogo com o leitor, diálogo com a obra, diálogo sobretudo com o autor" (A. A. Lima, EL, 240). "Diálogo com um camelo" (Erico, IA, 184). /**entre**: "A obra de Eça de Queirós se apresenta em grande parte como diálogo entre campo e cidade" (A. Cândido, TA, 31). "Diálogo entre um militante, um vigário e um teólogo" (Boff, DL, 67). Na Rússia de 1988, iniciado "frutífero diálogo entre a Igreja e o Estado soviético" (*Veja* 15.6.88, 89, 1. col.). /**sobre** (e sin.): "Do diálogo das duas irmãs sobre assuntos de família" (J. Amado, TA, 558). "Difícil diálogo que mantinham aqueles dois mexicanos sobre seu próprio país" (Furtado, FO, 192); diálogo acerca de (ou a respeito de...) seu país. ☆ **de**: *Diálogo das grandezas do Brasil* (obra atribuída a Ambrósio Fernandes Brandão, 1618). "Diálogo das grandezas da Ilha do Governador" (Rachel, S, 13).

DIATRIBE s.f. ☆ **contra**: Diatribe [crítica violenta] contra algo ou alguém. "Uma diatribe verrinosa contra a alta burguesia local" (O. Lopes, LD, 169). "Diatribes [de Hipólito da Costa] contra os governantes da metrópole" (R. Carvalho, PHLB, 200).

DICA s.f. ☆ **sobre**, (menos us.) **de**: (gír., fam.) Dicas [informações] sobre os melhores restaurantes, bares, casas noturnas. Dicas de cinema, de turismo, do vestibular.

DICOTOMIA s.f. ☆ **em**, **entre**: A dicotomia em (ou entre) língua e fala, entre (ou em) conteúdo e forma. "A dicotomia entre Sociedade Civil e Estado circunscreve a nossa tragédia" (Bisol, QCP, 82). "Nessa dicotomia entre Ciência e Arte... não existe nenhuma dissociação formal" (A. A. Lima, EL, 48).

DIETA s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Dieta de certos alimentos (para diabéticos). Dieta [privação] de alimentos gordurosos. *Uma dieta para crianças: livros* (obra de Moema Rodrigues Russomano, 1980).

DIFAMADO a. ☆ **de** (PRED): "Réus sentenciados ou não, acusados ou simplesmente difamados de heresia" (Herculano: Cruz). Difamados de hereges.

DIFERENÇA s.f. ☆ **de...a, para** (**...em**), **entre** (**...em**); **em**: Diferença de um homem a (ou para) outro (em vários aspectos, no físico e no espiritual). A diferença entre homem e mulher nos salários reflete a ideologia machista. /**de...a**: "Diferença há de Pedro a Pedro" (Prov.). "Alguma diferença há de haver do velho caduco ao moço de poucos anos" (Teodoro de Almeida: Cruz); diferença entre o velho caduco e o moço de poucos anos (no comportamento). "Esta é a diferença do recadista ao embaixador" (Rodrigues Lobo: Aulete, v. *recadista*); diferença de um a outro (ou entre eles) no vestir e no falar. /**de...para**: "A diferença desta imagem para aquela é pequena" (Cruz). /**entre**: "Diferenças entre o português de lá e o de cá" (J. Amado: Namora, TJ, 3) (na pronúncia, no léxico e na sintaxe). "Diferenças sutis e complicadas entre o amor de esposa e o amor de amante" (J. Amado, GCC, 283). /**em**: "Diferenças em ritmos de modificações sociais" (Freyre, MHMM, 37-8). "Prodecon revela diferenças no preço de material" (Tít. CP 3.3.88, 11). ☆ **com**: Diferença [desentendimento, desavença] com alguém.

DIFERENÇADO, DIFERENCIADO a. ☆ **de, entre** (**...em**); **em**: O português do Brasil, diferenciado do de Portugal (na pronúncia e em aspectos gramaticais). Idiomas diferençados entre si. Não há uma "língua brasileira", diferenciada da língua portuguesa: ainda se trata de uma língua só. Grupos humanos "diferenciados nos seus ânimos e nos seus gostos" (Freyre, MHMM, 36).

DIFERENCIAÇÃO s.f. ☆ **de** (**...em**); **em**; **entre**: A diferenciação social em ricos e pobres. /**de...em**: "A diferenciação [evolução diferencial] do idioma atlântico em galego e português" (Figueiredo, HLP, 34). /**em**: "Uma progressiva diferenciação nas atividades" (Sodré, HLB, 137). /**entre**: "Modernamente deu-se a diferenciação entre o pensamento e a ação, entre a ideia do esforço e o ideal" (Pessoa, PE, 156). "A grande diferenciação verificada... entre o sul e o norte do país" (Prado Jr., RB, 85).

DIFERENCIADO ☆ V. DIFERENÇADO.

DIFERENCIAL a. ☆ **entre**: "O espírito criador é a faculdade diferencial entre o artista e o não artista" (A. A. Lima, EL, 73).

DIFERENTE a. ☆ **de, entre** (**...em, por**); **em, por**: Um partido político diferente dos outros (em seu programa e pela estrutura e ação). Pessoas diferentes umas das outras (ou entre si) no gênio e nas maneiras. Partidos diferentes uns dos outros (ou entre si) na filosofia política e na plataforma. Uma cultura nacional não é melhor do que outra(s); elas apenas são diferentes entre si. Na ideologia capitalista, ser diferente da classe dominante é ser inferior. /**de... em**: Cidades "diferentes umas das outras no que respeita à Arquitetura e ao Urbanismo" (Erico, IA, 238). /**de**: "Uma pessoa diferente da maioria" (L. Luft, E, 60). "Duas expressões do mesmo povo, diferentes como a noite do dia" (Torga, T.U., 90). /**em**: As mãos, "uma é igual à outra, mas diferentes no ato" (Cassiano, PC, 288). /**por**: "Povo diferente pelas origens e pelas possibilidades" (Afrânio Peixoto: Fernandes); diferente nas origens e nas possibilidades.

DIFERENTEMENTE adv. ☆ **de**: "Ela [Irene Lisboa] escreve diferentemente de toda a gente" (Monteiro, RTC, 393).

DIFÍCIL a. ☆ **a, para**: Uma coisa difícil a (ou para) alguém, coisa que lhe é difícil. "Difícil é hoje ao artista separar o psicológico do social" (Trigueiros, NP, 46); é difícil para o artista separar uma coisa da outra. Enigma "só difícil para os que não quiserem ver" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **de** INF (OBS.): Problema difícil de resolver. "Das razões difíceis de explicar e de entender" (J. Amado, TA, 535). "Realmente mulher é bicho difícil de entender" (Graciliano, VS, 77). "Sempre me pareceu que mulher é um bicho esquisito, difícil de governar" (id., SB, 115). "A coisa é muito difícil de acontecer" (NURC/SP II, 56, 157). ☆ **OBS**. Possível explicação da estrutura:

[[*resolver — o problema*] — *é — difícil*] > [*é — difícil — [resolver — o problema*]] > [*o problema — é — difícil + de resolver*], onde o complemento do infinitivo se torna sujeito, e o infinitivo, complemento do adjetivo, mediante *de*.

DIFICULDADE s.f. ☆ **a**, **para**: Dificuldade para (ou, menos us., a) principiantes. "Um sem-número de dificuldades [obstáculos] ao nosso trânsito" (Castilho: Cruz); dificuldades para o nosso trânsito. "É uma dificuldade mortal para o protestantismo" (Sena Freitas: id.). ☆ **com**: "A grande dificuldade com a literatura romanesca que pretende exprimir a sociedade é ser quase sempre conduzida a anular o indivíduo" (Monteiro, RTC, 153). "Israel admite dificuldades com palestinos" (Tít. CP 11.1.88, 3). ☆ **de**, **em**, **para**: A dificuldade de (ou para) falar em público. Ter dificuldade em (ou para) falar em público. /**de**: "A dificuldade que você tem de se locomover em trânsito" (NURC/SP II, 62, 43-4); dificuldade em se locomover. /**em**: "Dificuldade no emprego de certas partículas, locuções e demais parafusos e rebites que constituem a armação da prosa" (Quintana, CH, 161). "A dificuldade em convencer os cidadãos a aceitarem mais do que um mandato de quatro anos" (Edit. JB 7.1.88). /**para**: Há crianças com dificuldade aparentemente congênita para (ou em) aprender a escrever. "Ter dificuldades enormes para expressar-se em espanhol" (Furtado, FO, 87).

DIFICULTOSO a. ☆ **a**, **para**: Trabalho dificultoso para (ou, menos us., a) novatos; trabalho que lhes é dificultoso. ☆ **de** INF (OBS.): Algo "dificultoso de alcançar, de conseguir" (Morais). Pessoa "dificultosa de persuadir" (id.). ☆ **OBS**. Vale o dito na OBS. ao verbete DIFÍCIL.

DIFUNDIDO a. ☆ **em**, **por**, **sobre**: Luz difundida na terra (pelo vale, sobre as águas). "Teoria sobre a formação das massas de água difundidas sobre o nosso globo" (L. Freire, v. *hidrogenia*).

DIFUSÃO s.f. ☆ **de** (**...a**, **em**, **entre**, **por**): A difusão do ensino, de ideias novas, entre os jovens, pela região, pelo povo. /**de...a**: "A difusão de traços linguísticos de um sistema a outros" (Mattoso, ILIB, 76). /**de...em**: Missionários "aplicados a propugnar a difusão do cristianismo nas colônias" (Figueiredo, HLP, 263); a difusão do cristianismo (pelas colônias). A Escola Superior de Guerra "foi utilizada como vetor para difusão nas elites de certas doutrinas da época" (Furtado, FO, 166); a difusão de doutrinas entre as elites...

DIFUSO a. ☆ **em**, **entre**, **por**: Ideias difusas [propagadas, difundidas], entre os intelectuais, no (ou pelo) país. "Formulação, difusa em diferentes setores" (Prado Jr., RB, 246); difusa entre (ou por) diversos setores. "Sentimentos dispersos e difusos na coletividade" (id., ib., 263); difusos pela coletividade. "A sensualidade difusa na psicologia do escritor" (Bosi, HCLB, 225). ☆ **em**: Autor difuso [prolixo] na descrição. Conferencista difuso na exposição de suas ideias. "O Ministério da Viação do tempo de Machado e Artur Azevedo... é prolixo, difuso... no que toca às tarefas desempenhadas pelo primeiro" (R. Magalhães Jr.: Aurélio).

DIGNO a. ☆ **de**: "Pequenas modas, cujas vagas... têm seus significados dignos [merecedores] de atenção" (Freyre, MHMM, 166). "A primeira obra de assistência séria... ao que é verdadeiramente digno de sobreviver" (Rego, GM, 333). "Quem abusa da vitória não é digno de tê-la alcançado" (Ernâni Sátiro: Aurélio). "Uma resposta digna [apropriada] da pergunta" (Aulete). ☆ **em** (**... (para) com**); **(para) com**: Ser digno [decente, nobre] em algo (para) com alguém. "Sê digno nas repreensões que deres a teus criados" (Camilo: Cruz); digno (para) com os criados nas repreensões.

DIGRESSÃO s.f. ☆ **sobre**: "Modéstia à parte, as digressões [divagações] sobre poesia sempre me causaram tédio e perplexidade" (Quintana, CH, 137). "Digressão sentimental sobre Oswald de Andrade" (A. Cândido, VE, 57). "Digressão um tanto longa sobre os filmes de cinema americanos" (Erico, SC, 113). ☆ **em**, **por**: (ant.) Digressão [excursão, passeio] em (ou por) um país. "Fazer uma digressão pelas províncias" (Aulete); uma digressão nas províncias.

DILACERADO a. ☆ **em**: "Uma só família dilacerada em tribos aparentemente diversas" (João Ribeiro: Cruz). ☆ **entre**: Jesuítas "dilacerados entre a política da sua ordem, a obediência aos reis e o interesse pelos pobres aldeados" (A. Cândido, VE, 170-1).

DILEÇÃO s.f. ☆ **por**, (menos us.) **a**: Dileção por (ou a) alguém ou algo. "D. Manuel tinha uma grande dileção devota por este apelido" (Camilo: Aulete). Particular dileção [afeição] a (ou por) uma pessoa; ter-lhe uma dileção especial.

DILEMA s.m. ☆ **entre**: "Os dilemas [alternativa; vacilação] dos franceses entre resistir ou colaborar com os invasores nazistas" (*Veja* 15.6.88, 118, 1. col.).

DILETO a. ☆ **a**, **de**: Filho dileto a (ou de) seus pais. Homem dileto a Deus. "Prestamistas diletos do sr. ministro da fazenda" (Fialho: Aulete).

DILIGÊNCIA s.f. ☆ **em**, **para**, **por**: /**em**: "Pouca diligência em solver compromissos" (Afrânio Peixoto: Cruz); diligência para (ou por) solver compromissos. /**para**: Fazer "diligência para contratar carga" (CC, a. 606). "Realização de diligência para instrução do feito" (CLT, a. 37); diligência pela instrução do feito. "Têm sido acertadas as diligências da autoridade para o descobrimento dos criminosos" (Aulete). "As diligências para obter a revogação da lei foram completamente baldadas" (Herculano: Cruz). /**por**: "Fazer as diligências possíveis por evitar o uso das palavras afrancesadas" (Mário Barreto: Fernandes); diligências para evitar o uso dessas palavras. ☆ **sobre** (...**para**); **para**: "Instituto [IPE] pede uma nova diligência [investigação] sobre o caso" (Tít. ZH 11.3.88, 37) para identificar os responsáveis. "Inúteis foram as diligências para encontrar o fugitivo" (Aurélio).

DILIGENTE a. ☆ **em**: Homem diligente na busca de soluções, no cumprimento do dever, "diligente em fazer alguma coisa" (E. C. Ribeiro, SG, 675).

DILUÍDO a. ☆ **em**: Mel diluído em água. Dor diluída em esperança. "O sal que sai dos olhos, diluído em pranto" (Torga: Amora, PLP, 306).

DIMINUIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): Uma diminuição de vinte por cento (no preço de uma mercadoria). ☆ **de**, **em**: A diminuição do (ou no) preço de uma mercadoria. Conseguir a diminuição dos (ou nos) gastos. "Uma vasta diminuição na felicidade humana" (Rui: Fernandes); vasta diminuição da felicidade.

DIMINUÍDO a. ☆ **de**, **em**: Mercadoria diminuída [abatida] de preço, no preço. ☆ **em**: Mesmo indivíduos diminuídos em sua capacidade intelectual são capazes de reproduzir padrões sintáticos bem elaborados. "Trabalhadores, maltratados e diminuídos em seus direitos" (Boff, DL, 38).

DIMINUTO a. ☆ **em**: Indivíduo diminuto em altura, "diminuto na altura" (Euclides: Fernandes), em mérito, em valor, etc.

DIPLOMACIA s.f. ☆ **(para) com**: Ter diplomacia (para) com alguém. "Até com a verdade... há que haver diplomacia" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 101).

DIPLOMADO a., s.m. ☆ **em** (...**por**); **por**: Um (homem) diplomado em Direito (pela Universidade de Coimbra); os (juristas) diplomados pela Universidade de São Paulo.

DIQUE s.m. ☆ **a**, **contra**: Impõe-se um dique à (ou contra a) permissividade. "Um dique à corrupção" (Tít. edit. ZH 12.3.88).

DIREÇÃO s.f. ☆ **a**, **de** (nas loc. *em direção a* (ou *de*), *na direção de* (não *a*)): Progresso implica a marcha em direção a (ou de) coisas positivas. "O guarda sobe feito um foguete em direção ao inferno" (Sabino, ME, 39). "Disparar o Krupp na direção... de Canudos" (Euclides: Fernandes); disparar o canhão em direção a (ou de) Canudos. Joaninha "passeava a alguma distância da casa, na direção de Lisboa" (Garrett: Cruz); em direção a (ou de) Lisboa.

DIRECIONADO a. ☆ **a**, **para**: Um ensino direcionado para a (ou, menos us., à) pesquisa. Os socialistas querem o Estado direcionado para o bem-estar do indivíduo e das comunidades.

DIREITO s.m. ☆ **a**: O direito dos trabalhadores à greve. Ter direito à privacidade. Soa a sarcasmo, numa sociedade de maioria analfabeta e pobre, proclamar o direito de todos à educação. "O preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial" (CB 88, a. 5º, LXIV). "Pessoas com direito a indenização" (CCP, a. 496, 3). "O aluno interno que tivesse mais de cinco pontos perdia o direito à saída habitual" (Erico, SC, 132). ☆ **a** ou, menos us., **para**, **de** INF: Ter direito a (ou de, para) fazer alguma coisa. "O professor tem direito a ensinar coisas erradas que amanhã serão certas" (Drummond, OADC, 135); tem direito de ensinar coisas erradas. "Do direito de contradizer-me" (Quintana, P, 181). "Direito de fumar" (Drummond, NR, 804). "O dador neste caso tem direito para ser pago do principal e prêmio" (CC, a. 647); tem direito a (ou de) ser pago... ☆ **de, a**: "O mártir sem direito de agonia" (Cecília, RI, 12); sem direito a agonia. "O direito de queixa não pode ser exercido quando renunciado expressa ou tacitamente" (CP, a. 106); o direito a queixa... ☆ **contra**: "O fiador que... perder o seu direito contra o devedor pode repetir do credor a prestação feita" (CCP, a. 645, 2). "Aceitando a candidatura... para afirmar os direitos do país contra a usurpação" (Rui: Cruz). ☆ **(de...) sobre, em**: **/de...sobre**: "Os pais, entre os romanos, tinham direito de vida e morte sobre os filhos" (Constâncio: Fernandes). "Direitos reais sobre imóveis" (CB 88, a. 156, II). "Os direitos originários [dos índios] sobre as terras que tradicionalmente ocupam" (id., a. 231). "O mandatário tem sobre o objeto do mandato direito de retenção" (CCB, a. 1315); direito de retenção sobre o objeto do mandato. **/sobre, em**: Direitos reais sobre imóveis (CB 88, a. 156, II). "Os pais têm direito sobre os filhos; os senhores, nos escravos" (Morais). "Se lhe pagava [a Gabriela] luxo de rainha, exigia direitos exclusivos sobre seus favores" (J. Amado, GCC, 330); direitos de exclusividade sobre... "Direitos reais sobre os vinhos exportados" (Figueiredo, HLP, 139).

DIRETRIZ s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para**: *Diretrizes elementares à organização nacional do trabalho* (obra de Oliveira Freitas, 1935); diretrizes para a organização do trabalho. "Compete à União:... XX) instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano"; "XXI) ... diretrizes para o sistema nacional de viação" (CB 88, a. 21).

DIRIGIDO a. ☆ **a**: Palavras dirigidas a alguém, que lhe são dirigidas. Desdém "que não lhe era totalmente dirigido" (Bessa Luís, SF, 92). "Uma ordem dirigida a um banco" (S. C. Franco, QP, 23). "Requerimento dirigido à egrégia Câmara de Vereadores" (J. Amado, BTS, 264). "Memorial dirigido ao governador do Estado" (Erico, Inc., 133). ☆ **contra**: Arma dirigida contra alguém ou algo. "Versos retóricos dirigidos contra o militarismo alemão" (Bosi, HCLB, 376). ☆ **para**: "Sinais de uma transformação dirigidos para aquilo que seria... o chamado regionalismo gaúcho" (Guilhermino, HLRS, 193). "Um olhar dirigido para a técnica e o progresso" (Bosi, HCLB, 350). Tiros "dirigidos... para o peito, a cabeça ou o ventre de desafetos" (Erico, Inc., 478). Verba "mais dirigida para a alfabetização da maioria" (NURC/SP II, 82, 902-3).

DISCERNIMENTO s.m. ☆ **de, entre**: Discernimento [distinção] do mal, da injustiça. Discernimento entre o bem e o mal. ☆ **em**: Discernimento [perspicácia] em algo, no julgamento de coisas ou pessoas. Discernimento [critério] numa escolha.

DISCORDÂNCIA s.f. ☆ **com, entre (...de, em, sobre)**; **de, em, sobre** (e sin.): A discordância com alguma autoridade (ou entre autoridades) nas (ou sobre as) medidas a tomar. A discordância com alguém não implica desapreço ou inimizade. São inevitáveis as discordâncias entre pessoas que pensam livremente. Discordância dos (ou nos, sobre os) métodos a empregar. **/de**: "Três ministros,... manifestando sua discordância dos projetos financeiros, renunciaram" (L. Viana Filho: Fernandes). **/sobre**: "Informática/ Começam discordâncias sobre Planin II" (Tít. DS 22.3.88, 13).

☆ **de, em**: Distinguir entre erros e discordâncias [diferenças, divergências de uso na linguagem; discordâncias nos usos linguísticos. ☆ **em face de**: "Discordâncias em face da ordem imposta pela República" (Amora, HLB, 153).

DISCORDANTE a. ☆ **de, entre** (**...em, sobre**); **em, sobre**: Uma pessoa discordante de outra (ou pessoas discordantes entre si) na maneira de agir, nos métodos. Discordantes entre si sobre as medidas a tomar. "Atos discordantes [destoantes] das palavras" (Fernandes); atos e palavras discordantes entre si. "Esta estratificação é discordante daquela" (Nascentes, PR); estratificações discordantes entre si. Autores discordantes no estilo. Análises discordantes sobre as causas da tragédia.

DISCORDE a. ☆ **de, entre** (**...em**); **em**: Opinião discorde das demais, opiniões discordes entre si (em pormenores importantes). Pareceres discordes uns dos outros (ou discordes entre si) em alguns pontos. Jornais discordes na interpretação dos fatos, nas informações.

DISCÓRDIA s.f. ☆ **com, entre** (**...em**); **em**: A discórdia [desentendimento] com alguém (ou entre pessoas) em algo. A discórdia nas opiniões, nos sentimentos.

DISCREPANTE a. DISCREPÂNCIA s.f. ☆ **de, entre** (**...em, sobre**); **em, sobre**: Uma pessoa discrepante de outra (ou pessoas discrepantes entre si) / a discrepância de alguém (ou entre pessoas) em algo, sobre questões teóricas. Uma parte discrepante do todo. /**de**: "Noto na primeira parte discrepância do todo" (Nascentes, PR); discrepância entre as partes e o todo. /**entre**: "As naturais discrepâncias entre o linguajar brasileiro e o linguajar lusitano" (Lessa, MBLP, 133); discrepâncias na pronúncia, no léxico e na sintaxe. "Discrepância entre a categoria linguística e a categoria lógica" (Mattoso, ILIB, 92).

DISCRETO a. DISCRIÇÃO s.f. ☆ **com** (**...em**); **em**: Homem discreto com alguém (em algo). Discreto com seus colegas (nas conversas e nos modos). "Um homem discreto em todos os seus atos" (Fernandes) com seus pares. A discrição (com pessoas desconhecidas) na expressão das próprias ideias. ☆ **sobre** (e sin.): Discreto sobre (ou em relação a) assuntos íntimos, sobre relações pessoais.

DISCRIMINAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: "Moção denuncia discriminação a Porto Alegre" (Subtít. ZH 8.4.88, 5); discriminação de Porto Alegre. ☆ **contra**: Discriminação [distinção preconceituosa] contra alguém ou algo. São dignos de admiração os negros que vencem malgrado toda a discriminação contra eles. "Arbitrária e injusta discriminação contra as baixinhas" (S. C. Franco, QP, 30). "Discriminação contra empresas estrangeiras" (Edit. ZH 13.12.87). ☆ **de...em** PRED: A discriminação [distinção] das línguas em cultas e primitivas não se justifica linguisticamente. ☆ **entre**: A discriminação [discernimento, distinção] entre o bem e o mal, entre o desvario e o bom-senso. "Legisladores que sacralizam hipocritamente a discriminação entre aborto de pobre e aborto de rico" (Bisol, QCP, 113). ☆ **no tocante a**: "Proibição de qualquer discriminação no tocante a salário" [de trabalhador] (CB 88, a. 7º, XXXI).

DISCURSO s.m. ☆ **a** (**...a favor de / contra; sobre**); **a favor de / contra; sobre** (e sin.): Discurso aos jovens (a favor da anistia, contra o autoritarismo; sobre a política educacional). Um veemente discurso a favor dos Aliados, contra o Eixo. /**a**: "Discurso aos ex-alunos da Faculdade de Direito" (Gilb. Amado, TL, 406). *Discurso ao povo infiel* (obra de Tasso da Silveira, 1933). /**contra**: "A moça deitou discurso contra o vício. Um longo discurso" (Quintana, PMT, 161). /**sobre** (e sin.): "Como se monta um discurso teológico sobre o econômico, o político e o social" (Boff, DL, 49), "discurso global acerca da libertação" (id., ib., 26). *Discurso sobre Camões e Portugal*: ensaio histórico-literário (obra de Álvaro Lins, 1956). *Discurso sobre a reabilitação do real quotidiano* (obra de Mário Cesariny de Vasconcelos, 1952).

DISCUSSÃO s.f. ☆ **com, entre** (**...de, sobre**); **de, sobre** (e sin.): Discussão com alguém (ou entre pessoas) (sobre algo).

Discussão sobre (ou acerca de, a propósito de) poesia. /**com...de**: "A necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação" [no poder] (P. Freire, EPL, 92); discussão com o povo sobre seu direito... /**com**: "Não adianta ao velho ganhar a discussão com o moço; a vida está no lado do moço" (Drummond, OADC, 160). /**de**: "Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática" (P. Freire, EPL, 89). "A discussão da originalidade da velha poesia portuguesa" (Figueiredo, HLP, 75). /**sobre** (e sin.): "Animadas discussões sobre livros, filmes, pessoas e principalmente religião" (Erico, SC, 345). "A primeira discussão mais aprofundada sobre certas teorias do barroco" (NURC/SP I, 85, 585-6). "Todos os anos havia tremendas discussões em minha casa a propósito do meu nascimento" (Coelho Neto: Fernandes). "Existe acalorada discussão em torno da teologia da libertação" (Boff, DL, 11). "A discussão em torno da política do petróleo polarizava as opiniões" (Furtado, FO, 162).

DISFARÇADO a. ☆ **de, em** PRED: Milionário disfarçado de [vestido como] (ou em) mendigo. /**de**: "Ele apareceu na festa disfarçado de pirata" (Ramalho). "A violência disfarçada de ternura" (Portella, D, 85). /**em**: "Poderosos gigantes disfarçados em moinhos de vento" (Quintana, VH, 48). "O agente detivera-se no Porto, disfarçado em [vestido de] motorista" (Ramalho). "O dom meridional da fluência e da mímica, disfarçado [simulado] em disciplina de estilo" (Meyer, SE, 214). "Pugnas locais e pessoais, disfarçadas em literatura" (Figueiredo, 355). ☆ **com, sob**: /**com**: "Ataques, disfarçados com palavras serenas" (Antero de Figueiredo: Cruz); disfarçados sob palavras serenas. "Reis ou régulos no Brasil, disfarçados com os nomes de presidentes e governadores" (Afrânio Peixoto: Fernandes); disfarçados sob os nomes de... /**sob**: "Muitos outros [escritores], quase sempre disfarçados sob pseudônimos, colaboraram na simpática publicação" (Guilhermino, HLRS, 181); disfarçados com pseudônimos.

DISFARCE s.m. ☆ **de** (...**em** PRED); **em** PRED: O disfarce da letra (em garatujas); o disfarce da voz (em grunhidos). O disfarce em mendigo divertiu o ator. "O disfarce do trêfego Júpiter em Anfitrião para vencer a mulher deste" (Figueiredo, HLP, 173).

DISPARATE s.m. ☆ **contra**: Um disparate contra o bom-senso, contra a lógica, contra a gramática. "*Não posso viver sem si* é disparate contra a gramática" (Cândido de Figueiredo: Fernandes).

DISPARIDADE s.f. ☆ **com, entre**: "Sua disparidade com todas as outras manifestações musicais" (Gustavo Barroso: Fernandes). "A disparidade entre a natureza da obra realizada e a das doutrinas estéticas do autor" (Pessoa, PE, 370); a disparidade da natureza da obra realizada com a das doutrinas estéticas. "A disparidade entre aquele tempo e hoje" (NURC/SP II, 207, 1092).

DISPÊNDIO s.m. ☆ **de** (...**em**): Dispêndio de esforço e energias (em coisas fúteis). "Enorme dispêndio do tempo e talento em resolver questiúnculas, destituídas de interesse" (Afonso Celso: Cruz).

DISPENSA s.f. ☆ **de** (...**a**): A dispensa de honras (favores, etc.) a alguém. A dispensa de graças, de mercês. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: Dispensa de funcionários (de cargos ou postos). Dispensa do trabalho, das aulas. "De quando data a dispensa do cargo?" (Nascentes, PR).

DISPENSADO a. ☆ **a**: Um favor dispensado a alguém, favor que lhe é dispensado. ☆ **de**: Cidadão dispensado do serviço militar. Aluno dispensado das aulas. "Biologicamente o homem está... dispensado da fidelidade" (Corção, DO, 69).

DISPENSÁVEL a. ☆ **a, em**: Algo dispensável a (ou em) alguém, que lhe é dispensável. "Em parte, ela [a religião] é dispensável num homem" (Graciliano, SB, 189); dispensável a um homem.

DISPERSÃO s.f. ☆ **de** (...**em, por**); **em**: A dispersão das ovelhas (na ou pela pastagem). A dispersão dos espectadores (pelo estádio, pela rua). "Ai de nós!... que nos vamos tornando pouco a pouco bárbaros, por uma vasta dispersão no complexo mundo que nos cerca" (Cecília, OQ, 98).

DISPERSO a. ☆ **a, em, por, sobre**: "As cinzas dos mortos dispersas [espalhadas] ao vento da devastação!" (Camilo: Cruz). Indivíduos dispersos na multidão. Criaturas dispersas na (ou pela, sobre a) face da terra. "Indivíduos dispersos pelo mundo podem considerar-se... cidadãos de um mesmo Estado" (J. U. Ribeiro, P, 48).

DISPLICENTE a. DISPLICÊNCIA s.f. ☆ **(para) com**: Homem displicente / sua displicência (para) com algo ou alguém. O pensamento livre é displicente com a sabedoria oficial. É imperdoável num professor a displicência com os alunos. ☆ **em**: Homem displicente nas suas tarefas, displicente em responder a cartas. Sua displicência no cumprimento dos deveres. ☆ **para**: "Jamais estão fartos ou displicentes para um bom-bocado fortuito" (Cascudo, S, 150).

DISPONÍVEL a. DISPONIBILIDADE s.f. ☆ **para**: Homem disponível / sua disponibilidade para todo trabalho. Quem quer receber deve ter disponibilidade para dar. "*Madeira*, essência florestal disponível para a construção de móveis" (O. Lopes, LD, 49). Mulher "disponível para a primeira tentação" (Bessa Luís, SF, 16). "Alguns métodos pouco ortodoxos para deixar o hábito de fumar estão disponíveis para os que tenham... coragem" (FSP 8.10.88, C3, 3. col.). Em Graça Aranha, "uma generosa disponibilidade para as aventuras do espírito" (Bosi, HCLB, 372).

DISPOSIÇÃO s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para, de**: Muita disposição para (ou a) lutar, disposição para a (ou à) luta. Disposição de lutar (mas não: disposição *da luta). Nos que mais sabem, maior é a disposição para aprender. O masoquista tem disposição mórbida para sofrer. /**a**: "A criança tem admirável disposição a receber impressões benévolas" (Camilo: Cruz), "a disposição inata ao afeto" (id.: id.); disposição para o afeto. /**para**: "O que há de encantador no Stendhal diletante é essa disposição para buscar o prazer sem pedantismo" (A. Cândido, TA, 150). "Bastava ter disposição para o trabalho, cabeça para os negócios" (J. Amado, GCC, 44). /**de**: "Minha vontade é forte, porém minha disposição de obedecer-lhe é fraca" (Drummond, OADC, 168). O filho manifesta ao pai "sua disposição de retomar os estudos" (Erico, SC, 23). Viúva "com definitivas disposições de renunciar ao mundo" (Pedro Calmon: Cruz). ☆ **de...em**: A disposição [assentamento, colocação] dos tijolos em camadas. A disposição [arranjo] dos cabelos em caracóis. "A disposição da tropa em colunas" (Fernandes). ☆ **em** INF: "Os franceses demonstraram uma notável disposição em voltar os olhos para aquele período" [da II Guerra Mundial] (*Veja* 15.6.88, 118, 1. col.). "A disposição que temos em olhar..." (Camilo: Cruz). ☆ **para** (PRED): Disposição [tendência, propensão] para algo, disposição para as artes, para o comércio. Disposição para (vir a ser) músico. "Desde cedo mostrava disposição para as letras" (Aurélio). "Definidas disposições para demente" (Camilo: Cruz). ☆ **(para) com**: Disposição [ânimo, intenção, propósito] (para) com alguém. "Fora atacado pelo Samorim, por causa das suas disposições para com os portugueses" (Oliveira Martins: id.). ☆ **sobre, contra**: Disposição [prescrição legal, dispositivo] sobre algo. "Aprovadas disposições sobre aposentadoria" (Tít. ZH 15.3.88, 10). Disposições contra a poluição ambiental.

DISPOSITIVO s.m. ☆ **de**: Dispositivo [conjunto de meios...] de ataque, de defesa, de combate aos tóxicos, etc. ☆ **para**: Dispositivo [mecanismo visando a objetivo(s)] para conseguir algo. "Curou de dispositivos para garantir a força que triunfara de maneira singular" (Euclides: Fernandes). ☆ **sobre, contra**: Dispositivo [prescrição legal, disposição] sobre a proteção ao meio ambiente, contra depredações, contra o desmatamento, etc.

DISPOSTO a. ☆ **a, para**: Alguém disposto [inclinado, dado, propenso] a estudar, a viajar, a pesquisar, etc.; disposto ao estudo, à pesquisa, a uma viagem. /**a**: "É pouco disposto a brincadeiras" (Aurélio). "Brasil disposto [decidido] a pagar logo juro de janeiro" (Tít. CP 30.1.88, 6). Homens "dispostos a pelejar" (E.

C. Ribeiro, SG, 674), dispostos para a (ou à) peleja. "Saí para o quintal, disposto a iniciar minha vida de milagres" (Sabino, ME, 42). "Aprumou-se, disposto a viajar" (Graciliano, VS, 65). "Os grandes espíritos estão sempre dispostos a apoiar a verdade, seja qual for" (P. Hecker, AV, 249). /**para**: "Três malandraços..., sempre dispostos para violências" (Coelho Neto: Fernandes); dispostos a (ou para) cometer violências. Alma "pouco disposta para se concentrar" (Latino Coelho: Aulete). ☆ **em**: Tijolos dispostos [arranjados] em camadas. Tropa disposta [ordenada] em colunas. "Verdadeiro idílio dramático [as *Trovas de Crisfal*] perfeitamente disposto em cenas" (J. O. Oliveira, PLP, 56). ☆ **para**: Tudo disposto [pronto, preparado] para a viagem. "Está tudo disposto para a partida" (Aulete), "para a sua chegada" (Aurélio).

DISPUTA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Disputa [debate, discussão] com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. Disputa com um sociólogo (ou entre sociólogos) sobre a violência urbana. /**com**: "Numa disputa com Ribeirinho, Amâncio Leal dera quinhentos mil-réis por seis guardanapos" (J. Amado, GCC, 298). "Entregues a disputas estéreis com os comunistas, os socialistas punham nelas mais energias que na luta concreta contra o inimigo comum" (D. Ribeiro, EI, 113). /**entre**: "A disputa entre vizinhos" (Edit. FSP 6.4.88). /**sobre** (e sin.): "Aos juízes federais compete processar e julgar:... XI) a disputa sobre direitos indígenas" (CB 88, a. 109). "Eternas disputas sobre as coisas menos disputadas" (Rui: Cruz). "Sobre gostos não há disputas" (Prov.). ☆ (**com, entre**...) **a, de, para, por**: A disputa (com dezenas de candidatos) por uma vaga num banco. /**a**: "Provão inicia disputa [competição] às vagas da UFRGS" (Tít. DS 5.12.87, 12); disputa das vagas entre mais de 20.000 candidatos. /**para**: A USP "terá de abrir a disputa para a chefia de departamento aos professores menos qualificados" (*Veja* 15.6.88, 3. col.). /**por**: "A disputa pelo poder" (Sodré, HLB, 524). "Disputa por audiência cria outras opções na televisão" (Tít. DS 14.3.88, 1); disputa a (ou de) audiência. "Aumenta a disputa por rádio FM" (Tít. ZH 20.1.88, 39).

DISSEMINAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em, por**): A disseminação do cristianismo em (ou por) todo o mundo. "Ampla disseminação do capital acionário nas mãos dos trabalhadores" (Edit. JB 22.12.87).

DISSEMINADO a. ☆ **em, por**: O cristianismo disseminado em (ou por) terras pagãs. A instrução disseminada nas (ou pelas) classes menos favorecidas. Notas falsas "não apresentam os filamentos coloridos disseminados por todo o papel da nota real" (ZH 14.5.88, 34).

DISSENSÃO s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Dissensão [divergência, desinteligência] com alguém (ou entre pessoas) (sobre algo). Dissensão [divergência] entre partidos políticos. Dissensão sobre a política administrativa. /**com**: "Entrei então numa dissensão séria com Anísio" [Teixeira] (D. Ribeiro, EI, 146); séria dissensão entre Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. /**entre**: "Dissensões [discrepâncias, oposições] entre o interesse e o dever" (Aulete).

DISSERTAÇÃO s.f. ☆ **sobre** (e sin.): "Várias dissertações sobre poesia em geral" (Pessoa, PE, 371). "Dissertação perfeita sobre equinócios e solstícios" (Trigueiros, NP, 97). *Dissertação filosófica sobre o terremoto* (obra de Veríssimo de Mendonça, lus.). "Uma bela dissertação acerca de geografia humana" (Fernandes).

DISSIDÊNCIA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Dissidência [divergência] com alguém (ou entre pessoas) (sobre algo). Dissidência da oposição com a situação (ou dissidência entre oposição e situação) sobre medidas político-administrativas. "Contive-me porque tinha feito tenção de evitar dissidências com minha mulher" (Graciliano, SB, 165). ☆ **de**: Dissidência [discordância] de alguém ou algo. "Dissidência da opinião oficial sempre houve" (Nascentes, PR).

DISSIDENTE a. ☆ **de, entre** (...**em, sobre** (e sin.)): Uma pessoa dissidente [discordante] de outra (em ou sobre algo, em questões teóricas). Pessoas ou partidos dissidentes entre si. "Minha opinião é dissidente da sua" (Nascentes, PR); opiniões dissidentes uma da outra, ou entre si (em ou sobre algo). "Uma obscura seita dissidente do judaísmo" (Erico, IA, 138).

DISSÍDIO s.m. ☆ **com, entre**: Dissídio entre patrões e empregados; dissídio dos empregados com os empregadores. "Compete à Justiça do Trabalho conciliar e julgar os dissídios individuais e coletivos entre trabalhadores e empregadores" (CB 88, a. 114). "O dissídio [discordância, dissidência, dissensão] do herói com o grupo" (Bosi, HCLB, 439); dissídio entre herói e grupo. "O dissídio entre a consciência do homem e o labirinto de coisas e fatos" (id., ib., 451); dissídio da consciência humana com coisas e fatos.

DISSIMETRIA s.f. ☆ **entre**: "A dissimetria manifesta entre o comportamento da demanda externa de produtos primários e a forte elasticidade-renda da demanda interna de produtos importados gerava tensões estruturais" (Furtado, FO, 183).

DISSIMULAÇÃO s.f. DISSIMULADO a. ☆ **com** (...**em**); **em**: A dissimulação [fingimento] com alguém (em algo); dissimulação nas palavras. Ser dissimulado com alguém (na expressão facial); homem dissimulado nos gestos, nas declarações. "O crítico dissimulado no romancista [Machado de Assis] seria... o responsável pela excessiva agudeza de conhecimento e de malícia moral que transparece em suas criações" (Gomes, ARB, 79).

DISSOCIAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A dissociação [decomposição] de um composto (em seus elementos componentes); a dissociação em partes, em parcelas, em constituintes. ☆ **entre**: A dissociação [desagregação] entre afeto e pensamento gera patologias psíquicas. Um dos dramas da linguagem é a dissociação entre o que se quer exprimir e o que se consegue dizer. "Só há uma dissociação que um autor deve temer: é a dissociação entre si próprio e o real" (O. Lins, ENT, 137). "A servidão é sempre fruto... da dissociação entre liberdade e verdade" (A. A. Lima, EL, 313). "No leitor ingênuo, é mais acentuada a dissociação entre realidade e fantasia" (Meyer, SE, 13).

DISSOCIADO a. ☆ **de, entre**: Um cidadão dissociado do seu meio social. Elementos dissociados do conjunto a que pertencem; elementos dissociados entre si.

DISSOLUÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Dissolução de açúcar (ou sal) em água. "Dissolução de cobre em aço" (Morais). "A dissolução do objeto no ato poético" (A. Cândido, VE, 120). "Nina, atraída pela vertigem da dissolução no próprio eros" (Bosi, HCLB, 466).

DISSOLVIDO a. ☆ **em**: Açúcar (ou sal) dissolvido em água. "Do medo e da vontade dissolvidos em luar" (J. Amado, TA, 187).

DISSONANTE a. DISSONÂNCIA s.f. ☆ **de**, (menos us.) **a, entre**: Uma nota (musical) dissonante de outra; notas dissonantes entre si. "Termos dissonantes à pureza da linguagem" (Morais); termos dissonantes da pureza da linguagem. "Esta nota é dissonante daquela" (Nascentes, PR); notas dissonantes entre si. Notas em dissonância uma da (ou à) outra; dissonância entre as notas. Agir em dissonância do (ou ao) que se diz.

DISTÂNCIA s.f. ☆ **de...a, até; entre**: /**de...a**: "A distância de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro é de cerca de trezentos quilômetros" (Fernandes); a distância de Belo Horizonte até o Rio de Janeiro... "Dessa interpretação tão livre à insubordinação não havia distância" (Figueiredo, HLP, 349). /**de...até**: "De sucessivas varandas vão sendo avistadas as distâncias da serra até o horizonte, e do horizonte adivinhadas até o infinito" (Cecília, OQ, 102). /**entre**: "Entre nós e a Bíblia há uma distância de mais de 2000 anos" (Boff, DL, 17). "A distância entre dominantes e dominados" (Chaui, I, 101). "Com frequência existe uma grande distância entre o discurso acadêmico e o pensamento real das pessoas" (Furtado, FO, 220).

DISTANCIADO a. ☆ **de, entre**: /**de**: "Elites distanciadas do povo" (P. Freire, EPL, 47); elites e povo distanciados entre si. Escritores da fase anterior ao modernismo, "inteiramente distanciados da vida e do mundo" (Sodré, HLB, 524). /**entre**: "Línguas afins, menos ou mais distanciadas entre si" (Mattoso, ILIB, 167); línguas mais ou menos distanciadas umas das outras.

DISTANCIAMENTO s.m. ☆ **de, entre**: "Esse distanciamento do seu tempo e do seu meio" (Figueiredo, HLP, 271); distanciamento entre um escritor e seu meio. "Distanciamento entre liberais e peemedebistas" (ZH 1.2.88, 15).

DISTANTE a. ☆ **de, entre** (...**em**); **em**: Uma coisa/pessoa distante de outra, distantes entre si (no espaço ou no tempo). /**de**: "Praça mal iluminada por lampiões de querosene, muito distantes um do outro" (Erico, SC, 19). "Organismo distante das necessidades sociais" (Edit. FSP 6.4.88). /**entre**: "Autores tão distantes entre si como Aldous Huxley e Michel Butor, Lawrence Durrell e Julio Cortázar" (F. L. Chaves, EVRS, 110); distantes uns dos outros, distantes entre si (nas ideias e no estilo). /**em**: "Valores distantes no tempo" (Portella, D, 128).

DISTINÇÃO s.f. ☆ **de, entre** (...**em**); **em**: A distinção das línguas, entre as línguas (em diversos ramos, em sintéticas e analíticas); a distinção delas entre si. /**entre**: "Proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos" (CB 88, a. 7º, XXXII). "Não há absolutamente uma distinção entre línguas primitivas e línguas de civilização no que se refere à forma linguística que apresentam" (Mattoso, ILIB, 89); a distinção delas na forma não permite a discriminação em primitivas e cultas. "Há uma distinção óbvia entre o nu da moda e o nu da miséria" (Drummond, OADC, 113). Escritores novos e velhos: "jamais fiz distinção entre uns e outros. Há uns que são legítimos e outros que são falsificados" (Quintana, VH, 86). /**em**: Os alunos contestaram a distinção em aulas teóricas e práticas.

DISTINTO a. ☆ **de, entre** (...**em**); **em**: Uma palavra distinta de outra, palavras distintas entre si (na forma e no significado). "Um plano de estudo distinto do registro e descrição da língua atual" (Mattoso, ILIB, 133); planos distintos no método. "Povo numeroso, distinto do resto do Império em costumes" (Rebelo da Silva: Cruz); povos distintos (entre si) nos costumes.

DISTRAÇÃO s.f. DISTRAÍDO a. ☆ **com**: A distração com livros; homem distraído com livros. "Distração com eletricidade é perigoso" (Fernandes). "Algumas [pessoas], imersas em leituras edificantes; outras, distraídas com livros fúteis" (Cecília, OQ, 17). "Eu por ali a me fingir de distraído com algum brinquedo" (Sabino, ME, 167); distração com brinquedos. ☆ **de**: Homem distraído do trabalho; a distração do trabalho. "Atenção rebelde, voltada para o acessório e distraída [desviada] do essencial" (Sabino, MV, 207); distração do essencial. "As pessoas... esquecem os seres amados, andam distraídas dos negócios" (Bessa Luís, SF, 188); distração dos negócios. ☆ **em**: A distração na leitura, no esporte. "Tão distraído na leitura, que parece não ter dado pela invasão do estranho" (Manuel Ribeiro: Cruz). "Distraído em olhar o chão à procura de gravetos" (Sabino, ME, 96). "Distraído em devaneios de arte" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

DISTRIBUIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, entre, por**): Distribuição [repartição] de comida a (ou entre, por) crianças pobres. /**de... a**: "A festa caracteriza-se ainda pela distribuição de presentes às crianças" (Cecília, OQ, 59). "Distribuição de medicamentos à população" (Tít. CP 18.1.88, 12); distribuição de medicamentos entre a (ou pela) população. /**de...entre**: "A distribuição dos trabalhos entre os diversos sócios" (Castello, MLEC, 110). /**de...por**: A técnica moderna possibilita a distribuição por todos não da pobreza mas da abundância (cf. Saraiva, DC, 59); a distribuição da abundância por (ou a, entre) todos. ☆ **de...em, por**: "A distribuição [disposição] da matéria em capítulos não seguiu passivamente a periodização" (Guilhermino, HLRS, 20). "Distribuição de uma força em pequenos grupos" (Fernandes). "A distribuição de uma matéria por capítulos" (Aulete). ☆ **de...em, entre**: A distribuição do tempo em (ou entre) trabalhar e divertir-se. "Uma distribuição do tempo entre observar, procurar informações, debater" (Anísio, EMM, 217).

DISTRIBUÍDO a. ☆ **a, com, entre, por**: Esmolas distribuídas [repartidas] aos (ou com os, entre os, pelos) pobres. /**com**: "Esmolas distribuídas com a pobreza" (Fernandes). /**entre**: "Na verdade a sandice não constitui privilégio de ninguém, estando equitativamente distribuída entre novos e velhos" (Quintana, VH, 86). "Munição distribuída entre os soldados" (Fernandes). /**por**: Roupas distribuídas pelos necessitados. ☆ **em**, **por**: Matéria distribuída [disposta, ordenada] em (ou por) capítulos. /**em**: "Pontos da esfera distribuídos em círculos perpendiculares ao eixo do mundo" (Luciano da Silva: Cruz). "Seções eleitorais, distribuídas em sete distritos" (Rui: Fernandes); distribuídas por distritos. /**por**: "Línguas indígenas, distribuídas pelas três classes" (Mattoso, ILIB, 88); distribuídas nas três classes. ☆ **por**: Água distribuída [espalhada] pelas plantações. "Distribuído o peixe pela praia" (Aquilino Ribeiro: Fernandes).

DITADO^1 s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: O ditado de textos (aos alunos). Ditado de uma carta, de um ofício (a um secretário). Ditados aos alunos.

DITADO^2 a. ☆ **a**: Texto ditado a alguém, que lhe é ditado. "Aulas de culinária, ditadas por ele às cabrochas" (J. Amado, GCC, 341).

DITOSO a. ☆ **com**: Pais ditosos com a harmonia familiar. "Ditosos com o quinhão que nos coube" (Domingos Vieira). ☆ **de, em, por**: Indivíduo ditoso de (ou em, por) poder ajudar os outros, ditoso em (ou de, por) ter tantos amigos.

DIVAGAÇÃO s.f. ☆ **por**: Divagação [giro, passeio] pelo campo, pelas ruas, pelo parque. (fig.) Divagação [fantasia, devaneio] pelo mundo da fantasia. Divagação pelo passado. ☆ **sobre**: O palestrante se perdeu em divagações [digressões] sobre moda feminina. "O guia começou a fazer suas divagações sobre os pobres mortos ali expostos" (Cecília, OQ, 74). Peças "intercaladas de prosa de exegese e de divagação sobre a matéria daquelas" (Figueiredo, HLP, 214). "Divagações científicas sobre o fim do planeta" (Tít. DS 25.1.88, 6).

DIVERGÊNCIA s.f. ☆ **com, entre** (...**em**, **sobre** (e sin.)); **em**; **sobre** (e sin.): Divergência com alguém (ou entre pessoas) em algo, sobre alguém ou algo. Divergência nas opiniões, nas ideias. /**com**...**sobre**: "O conselheiro Dantas... entrara em divergência com o imperador sobre a minha admissão no ministério" (Rui: Fernandes). /**com**: "Divergências com exército em Israel" (Tít. CP 11.4.88, 6). "Divergência com o governo provoca mudança de líderes" (Tít. DS 8.1.88, 4). /**entre** (...**em**): "Se houver divergência entre os peritos" (CPP, a. 180); "graves divergências entre a direita nacionalista e o comando do exército" (CP, 11.4.88, 6). "Entre mim... e o Senado e a comissão há, na matéria, uma divergência radical" (Rui: Fernandes). /**em**...**entre**: "Das decisões dos Tribunais Regionais Eleitorais somente caberá recurso quando:... II) ocorrer divergência na interpretação de lei entre dois ou mais tribunais eleitorais" (CB 88, a. 121, § 4º). /**em**: "Divergências [entre ministros] na extinção da URP para setor privado" (Tít. DS 11.4.88, 11); divergências sobre a (ou quanto à, em relação à...) extinção da URP. /**sobre** (e sin.): "Divergências sensíveis sobre o modo de entender as fronteiras entre poesia e não poesia" (Bosi, HCLB, 489). "Divergências no Centrão sobre favores do Governo" (Tít. ZH 27.1.88, 12). "O Romantismo como marco e as divergências em torno" (Portella, LRN, 21-2). ☆ Loc. *em divergência com*: "Em divergência com os colegas e com o Imperador" (Afonso Celso: Cruz). ☆ **de**: Seus atos mostram divergência [desacordo] de suas palavras. "Aquela espécie de divergência de si próprio que se chama estar de acordo com outra pessoa" (Pessoa, PE, 164). ☆ **entre**: Divergência [diferença; discrepância] entre coisas. "Divergência entre as intenções da tese e o tom que o autor adotou para traduzi-las" (Meyer, SE, 212). "As divergências entre o romance rural e o urbano se mostram... como uma contradição" (Monteiro, RTC, 403).

DIVERGENTE a. ☆ **de, entre**: Opiniões divergentes [discordantes] umas das outras, divergentes entre si.

DIVERSÃO s.f. ☆ **a, para**: Diversão a (ou para) pessoas. "Como diversão [distração] a esta monótona apatia, ocorreram os suplícios..." (Camilo: Cruz); como diversão para a monótona apatia... ☆ **a, por**: (p. us.) Diversão [desvio, digressão] a (ou por) um lugar. "Diversão aos nomes geográficos" (João Ribeiro: Fernandes); diversão pelos nomes... "Diversões pelas minhas notas" (Rui: id.). ☆ **com**: Diversão com brinquedos, com livros, com jogos.

DIVERSO a. ☆ **de, entre** (...**em**); **em**: Coisas/pessoas diversas umas das outras, ou entre si (em algo). Linguagem diversa da comum no vocabulário e na sintaxe. Opiniões diversas tão só na formulação. "Joyce, Proust e Kafka seguiram caminho inteiramente diverso [do de Hemingway] (e caminhos diversos entre si)" (Monteiro, RTC, 148). "Muito diversas entre si a concepção da natureza de um Manuel Botelho, de um Silva Alvarenga, e a de Gonçalves Dias ou Varela" (Amora, HLB, 42).

DIVERTIDO a. ☆ **com**: Pessoas divertidas com um espetáculo. Criança divertida com brinquedos. Menina divertida com bonecas.

DIVERTIMENTO s.m. ☆ **a**: Divertimento [distração] a alguém ou algo. "Amar-te — não por gozo da vaidade,/ ...Não por divertimento à solidão" (Aurélio, SPV, 189). ☆ **com**: O divertimento de crianças com brinquedos, de menina com bonecas.

DÍVIDA s.f. ☆ **(para) com**, (menos us.) **a**: /**para com**: "As suas dívidas para com os seus companheiros de ofício" (Portella, D, 11). "Recurso para ignorar as dívidas para consigo próprio e para com as forças que não se experimentaram" (Bessa Luís, SF, 181). "Tenho há longos anos uma dívida para com Guimarães Rosa" (Monteiro, RTC, 238). "Crédito fiscal. *Fin.* Dívida para com o poder público" (Aurélio, v. *crédito*). /**com**: "Estado paga dívida com empreiteiras" (Tít. ZH 1.3.88, 34). "Renego de contas com parentes e dívidas com ausentes" (Prov.). /**a**: "A sua dívida à natureza não foi menor do que a do poeta-rei Davi" (M. Lima: Cruz); dívida (para) com a natureza. "As dívidas dos estados à União já foram pagas" (Tít. GM 21.10.88, 4).

DIVIDIDO a. ☆ **contra**: Casa dividida [indisposta, desavinda] contra si mesma acaba caindo. "A casa do senso comum é uma casa dividida contra si mesma" (Anísio, EMM, 87). ☆ **em**: Vocábulo dividido em sílabas (bi-sa-vós) pode não coincidir com palavra dividida em morfemas (*bis-avó-s*). "Uma introdução à história como não dividida em épocas" (Pessoa, PE, 50). "Poesia no sentido formal... é linguagem dividida em unidades rítmicas; prosa é linguagem continuada" (Bandeira, SPV, 32). "Equinócio/ Luz e treva divididas em partes iguais" (Tít. DS 21.3.88, 7). ☆ **em, entre**: Mundo dividido em (ou entre) capitalistas e socialistas. "Encontrara o país dividido em vitoriosos e vencidos" (Euclides: Fernandes); dividido entre vitoriosos e vencidos; "dividido o país entre os jacobinos... e os correligionários de Prudente de Morais" (L. Viana Filho: id.). "O Rio Grande, dividido entre românticos e zolaístas" (Guilhermino, HLRS, 355). ☆ **entre**: Ator dividido entre o palco e o cinema. "Escritores divididos entre solicitações distintas" (A. Lins, JC v, 36). "Quem se comprometeu um dia a servir ficou para sempre dividido entre a fidelidade e a evasão" (Bessa Luís, SF, 100). Vieira, "o mais autêntico e fecundo escritor barroco em língua portuguesa, dividido entre Portugal e Brasil" (Castello, MLEC, 97). "Secretária dividida entre o amor por um comandante de Jumbo e uma paixão fugaz por um homem-rã" (*Veja* 9.12.87, 153). ☆ **entre, por, com**: Lucros divididos [repartidos] entre os (ou pelos, com os) associados. "A atenção dividida entre a música e a poesia" (Erico, SC, 290). ☆ **sobre**: "Governo dividido [divergente, em desacordo] sobre salário de servidores" (Tít. ZH 3.3.88, 1).

DIVISA s.f. ☆ **com, entre**: "Perto da divisa [fronteira] com o Estado de Santa Catarina" (Erico, Inc., 229); a divisa entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

DIVISÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A divisão do livro (em capítulos). A divisão (de um texto) em parágrafos. /**de...em**: "O Distrito Federal, vedada sua divisão em

Municípios, reger-se-á por lei orgânica" (CB 88, a. 32); é vedada a divisão do Distrito Federal em Municípios. "A divisão da história em épocas é uma falsidade necessária" (Pessoa, PE, 50). "A divisão [discriminação] dos homens em senhores e escravos, em camponeses e cidadãos..., veio acompanhada da divisão do saber em dois estratos" (D. Ribeiro, EI, 48). /**em**: "Divisão em duas esferas" (A. Lins, JC vii, 197). "Sólida e lógica divisão [de peça teatral] em atos e cenas" (Figueiredo, HLP, 128). ☆ (**de**...) **entre**: Divisão [de homens] entre progressistas e reacionários. "Divisão entre pastoreio e agricultura e entre estes e o comércio" (Chaui, I, 54). "A divisão de águas entre liberais e conservadores" (Bosi, HCLB, 89). ☆ **de** (...**com, entre, por**): A divisão [repartição] de lucros com os (ou entre os, pelos) associados. A "divisão de um terreno entre vários herdeiros" (Fernandes). ☆ **de** (...**por**); **por**: A divisão [operação de dividir] de um número por outro. A divisão (do total) por 7 (sete). ☆ **entre**: Divisão [discórdia, desentendimento] entre pessoas. "Nicarágua nega divisão entre os sandinistas" (Tít. CP 25.1.88, 6). "França/ Divisão entre os socialistas ofusca o novo ministério" (Tít. DS 13.5.88, 4).

DIVISÍVEL a. ☆ **em**: Palavras derivadas e flexionadas são divisíveis em morfemas. "Uma unidade... divisível em unidades menores" (Mattoso, ILIB, 49). ☆ **por**: Número divisível por 2 (dois) é número par. "18 é múltiplo de 9 porque é exatamente divisível por 9 sem deixar resto" (Aulete, v. *múltiplo*).

DIVORCIADO a. ☆ **com, de**: "A antiga geração eclesiástica... divorciada com a ciência moral" (Sena Freitas: Cruz); divorciada da ciência moral. "Classe média... inteiramente divorciada da terra" (Sodré, HLB, 103); divorciada com a terra.

DIVÓRCIO s.m. ☆ **com, entre**: Divórcio [separação conjugal] com o homem, com a mulher, entre homem e mulher. Divórcio [desunião] com (ou entre) amigos. /**com**: "Divórcio com o povo" (Edit. CP 9.4.88); divórcio entre governo e povo. "Estar em divórcio com o mundo" (Aulete). /**entre**: "Um tal ou qual divórcio entre o grande público e a literatura modernista" (Lessa, MBLP, 140); divórcio da literatura com o público. "Divórcio obstinado entre a literatura portuguesa e o seu legítimo público" (Figueiredo, HLP, 520). "O divórcio entre a arte e o público" (NURC/SP I, 76).

DÓ s.m. ☆ **de, para com, por**: Ter ou sentir dó de (ou para com, por) alguém. /**de**: "De homem só tende dó" (Prov.). "Há quem tenha muito dó desses pobres vassalos" (Castilho: Cruz). /**para com**: "Transluz o seu dó para com os Judeus" (id.: id.); o seu dó deles (ou por eles). /**por**: "Sentir dó por alguém, ou por alguma coisa" (Fernandes).

DOAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Doação de bens a (ou para) uma instituição de caridade. A libertação não é doação ao escravo, é condição que ele mesmo tem de conquistar. /**a**: "Doação a concubina pode ser anulada" (Nascentes, PR). "Doações ao Instituto de Folclore" (Tít. ZH 12.3.88, Guia, 8). /**para**: "Doações para o Acre" (id. 22.3.88, 16).

DOADO a. ☆ **a**: Livros doados a uma biblioteca. "Imensas terras, doadas às léguas a uma pessoa só" (P. Freire, EPL, 68). "Macau, primeiro estabelecimento europeu do Extremo Oriente, doado aos portugueses pelos imperadores da China" (Figueiredo, HLP, 169). ☆ **de**: (p. us.) O homem, ser doado [dotado] de razão. "A liberdade de que [o homem] é doado" (Cruz).

DOBRADO a. ☆ **a**: Árvores dobradas ao vento. (fig.) Homem dobrado [submetido] à vontade de alguém. ☆ **em**: Folha dobrada em três (quatro, etc.). ☆ **sobre**: Homem dobrado sobre a cama, (fig.) dobrado sobre si mesmo.

DOCE a. ☆ **a, para**: Palavras doces ao ouvido. "Amargo à boca, doce ao coração" (Prov.). Virtudes "doces para a humanidade e amargas para ele" (Camilo: Fernandes). ☆ **de**: Palavras doces de ouvir (< ...doce/ouvir palavras). "O que foi duro de passar, é doce de lembrar" (Prov.).

DÓCIL a. ☆ **a**: Criança dócil aos pais, que lhes é dócil. Discípulo dócil [obediente] aos conselhos do mestre; discípulo dócil ao mestre. "Boi dócil [submisso] ao jugo" (Aulete).

DOCUMENTAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): Documentação de (ou sobre) fatos, acontecimentos. "Ferreira Rodrigues levantou... vasta documentação sobre o decênio revolucionário" (Guilhermino, HLRS, 370); vasta documentação do decênio. "Centro Interamericano de Investigação e Documentação sobre Formação Profissional — CINTERFOR."

DOCUMENTÁRIO s.m. ☆ **de, sobre** (e sin.): Documentário de (ou sobre, a respeito de) um evento. "Um documentário sobre a ida às Nações Unidas" (Tít. ZH 14.6.88, 8). "Documentário sobre Artaud abre a mostra da Terreira" (Tít. DS 9.3.88, 12).

DOCUMENTO s.m. ☆ **de, sobre** (e sin.): /**de**: "Documento da psicologia do escritor" (H. Senna, RL, 21). "A pujança literária do nosso século XIX é um documento [testemunho] vivo do idealismo português" (Figueiredo, HLP, 484). /**sobre** (e sin.): "Desaparecem documentos da ONU sobre crime de guerra" (Tít. ZH 9.12.87, 19); documentos de (ou acerca de) crimes de guerra. *Alguns documentos acerca do Conde de Avranches* (obra do Visconde de Figaniére, port., 1859); documentos sobre o Conde...

DOÇURA s.f. ☆ **(para) com, para**: Doçura (para) com (ou para) alguém. A doçura [meiguice, ternura] de uma mãe (para) com seus filhos. "A doçura para os inferiores era bem uma característica da raça portuguesa" (João do Rio: Cruz); a doçura com (ou para com) os inferiores...

DOENÇA s.f. ☆ **de, em** (OBS.): O termo *acropatia* é definido como "doença de qualquer extremidade do corpo" (Aulete e L. Freire), "doença das extremidades" (P. A. Pinto) ou como "doença na extremidade do corpo" (Cândido de Figueiredo: Fernandes). "Uma doença na garganta" (Mário Sete: Fernandes). ☆ **OBS**. Diferença nas preposições: *doença da garganta* = 'garganta doente'/*doença na garganta* = 'uma doença localizada na garganta'.

DOENTE a., s. 2g. ☆ **de**: "Doente de amores; doente do peito" (Aulete). Doente do pulmão, da garganta, etc. "Sinto-me doente do fígado" (Nascentes, PR). Fabiano, Vitória e os meninos "pezunhavam nos eixos como bois doentes dos cascos" (Graciliano, VS, 111). ☆ **por**: Ser doente [apaixonado, louco, ávido] por algo ou alguém. Doente por cinema, por samba, por futebol, "por compota de pêssego" (Fernandes).

DOESTO s.m. ☆ **a**: Doestos [injúrias, insultos] a alguém. "Doestos constantes à pessoa do monarca" (Afonso Celso: Cruz).

DOIDO a., s.m. ☆ **com**: Andar doido [muito contente; envaidecido] com algo ou alguém. Doido com a vitória do seu time, com os resultados das provas, "doido com os filhos" (Aulete), "doido com o prêmio que recebeu" (Aurélio). ☆ **de**: "Doido de alegria. Doido de amor" (Aulete). ☆ **para**: Moça doida para se casar" (Lins do Rego: Fernandes). "Sozinho na loja, cansado, doido para ir embora" (Sabino, ME, 39). "Não dormiu toda a noite, doido para interrogá-la" (J. Amado, GCC, 307). ☆ **por**: Doido [apaixonado, entusiasmado, louco] por algo ou alguém, por cinema, por música, "doido por literatura" (Aurélio). "Amélia era doida por freiras" (Bessa Luís, SF, 135). "Estávamos doidos por andar naquela engenhoca" (Erico, SC, 17). "Doido por Gabriela,..., chegaria a seu preço por mais alto que fosse" (J. Amado, GCC, 231).

DOLOROSO a. ☆ **a, para**: Algo doloroso a alguém, que lhe é doloroso. Notícia dolorosa aos (ou para os) amigos. "Decepção dolorosa para a vaidade feminina" (Veiga Miranda: Fernandes); dolorosa à vaidade...

DOMICILIADO a., s.m. ☆ **em**: (Cidadão) domiciliado no estrangeiro, na capital, no interior, no Rio de Janeiro. "Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir:... adicional de até cinco por cento do que for pago à União por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas nos respectivos territórios" (CB 88, a. 155, II). "A gente mora, reside ou está domiciliado em palacetes, em casas, em barracões" (Machado de Assis: Mattoso, EM, 167).

DOMINAÇÃO s.f. ☆ **sobre**: "A dominação cruel e implacável de alguns homens sobre muitos outros" (J. U. Ribeiro, P, 104). "A dominação de uma classe sobre as outras faz com que sejam consideradas válidas, verdadeiras e racionais as ideias da classe dominante" (Chaui, I, 94). "A dominação do homem branco europeu sobre todos os demais" (D. Ribeiro, EI, 175). "A dominação espanhola sobre toda a península" (Sodré, HLB, 105).

DOMINANTE a. ☆ **em**: Verde é a cor dominante na paisagem. Costumes dominantes num país. "Superação das tendências estéticas dominantes no Seiscentismo, pelo Arcadismo e pelo Neoclassicismo" (Amora, HLB, 28). ☆ **sobre**: "Estava em posição dominante sobre o inimigo" (Euclides: Fernandes).

DOMÍNIO s.m. ☆ **de**: O domínio da língua, de instrumentos de comunicação. O domínio de noções, conceitos, conteúdos de ensino. "O domínio da língua como instrumento literário" (Figueiredo, HLP, 109). ☆ **de, sobre**, (menos us.) **em**: O domínio de (ou sobre) alguém, em (de ou sobre) uma pessoa ou coisa. /**de**: "Faculdades superiores que asseguram ao homem o conhecimento e domínio de si mesmo" (Rui: Cruz); o domínio sobre si mesmo. /**sobre**: "A cerâmica supercondutora marca o domínio total do homem sobre a eletricidade" (*Veja* 30.12.87, 103); domínio da (ou na) eletricidade. "O insinuante domínio do branco sobre a indiada que o acolhia" (P. Prado, RB, 21). "O homem tinha perdido seu domínio sobre as forças da natureza" (NURC/SP I, 80). /**em**: "Na Virgínia... o homem que se bate em duelo é privado... do domínio em sua própria mulher" (Camilo: Cruz); domínio de (ou sobre) sua mulher.

DOR s.f. ☆ **de**: Ter/sentir dor [compaixão, dó] de alguém. "Não ter dor das desgraças alheias" (Aulete). Ter/sentir dor [arrependimento] dos erros ou pecados cometidos. ☆ **de, em**: Dor de cabeça, dor na cabeça, no peito. ☆ **por**: "Oh, a dor dos pais pelos filhos!" (Cecília, OQ, 69). A dor [arrependimento] pelo mal cometido.

DOTAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, para); a, para**: Dotação de verbas (a ou para instituições de ensino). Dotações (de aparelhos) para hospitais. "Decreto do governador concedendo uma dotação suplementar à UERJ" (JB 25.6.88, 12a, 1. col.). "Despesas... que incidam sobre: *a*) dotações para pessoal e seus encargos" (CB 88, a. 166, § 3º, II).

DOTADO a., s.m. ☆ **com, de**, (menos us.) **em**: Os (homens) dotados com (ou de, em) capacidade, talento especial. /**com**: Escritores "dotados com verdadeiro gênio narrativo" (Trigueiros, NP, 125); dotados de gênio narrativo. Mulher "dotada com a força de sofrer" (Antero de Figueiredo: Cruz). /**de**: "Qualquer pessoa dotada de mediano senso comum" (Corção, DO, 94). "O leitor mal dotado de instinto poético se perde na incompreensão do poeta" (Bandeira, SPV, 61); mal dotado com (ou em) instinto poético... "Pais, mães, mestres, todos os adultos parecem dotados da missão particular de oprimir as crianças" (A. Lins: Graciliano, VS, 22). /**em**: "Cidadãos, não melhor dotados em capacidade política do que as classes excluídas" (Rui: Fernandes). ☆ **para**: Escritor "superiormente dotado para a reflexão crítica" (Bosi, HCLB, 544). Sílvio Romero, "superiormente dotado para o trabalho intelectual" (Amora, HLB, 104). "Melhor dotado para a concepção épica se mostrou Francisco de Sá Meneses" (Figueiredo, HLP, 221).

DOUTO a. ☆ **em**: Homem douto em alguma ciência, matéria. "Douto nas ciências experimentais" (E. C. Ribeiro, SG, 675).

DOUTOR s.m. ☆ **em** ou (menos us.) **de** (...**por**); **por**: Doutor em leis, em medicina, em letras (pela Universidade de Coimbra, por Coimbra). /**em**: "Guimarães Rosa, que criou uma moda de escrever diferente da clássica, sendo ele próprio doutor [entendido, perito] em gramática e em escrever correto" (Freyre, MHMM, 171). "Os doutores na arte de matar" (Euclides: Fernandes); doutores da arte de matar. /**de**: "Maneiras de dizer... ignoradas dos nossos doutores de língua e de gramática" (Mário Barreto: id.). /**por**: Doutores pela Sorbonne, por Salamanca, etc.

DOUTORADO s.m. ☆ **em** (...**por**); **por**: Doutorado em leis, em ciências jurídicas (pela Universidade de São Paulo). Aqui se prefere doutorado por universidade estrangeira. "Doutorado em filosofia e teologia pelo Ignatius Kollege, de Valkenburg" (Antero de Figueiredo: Fernandes).

DOUTRINA s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): A doutrina da (ou sobre a) relatividade. "A doutrina dogmática sobre Jesus Cristo" (Boff, DL, 45). "A antropologia... por demasiado tempo não foi mais do que uma doutrina racista sobre a superioridade do homem branco, europeu e cristão" (D. Ribeiro, EI, 12); doutrina da (ou acerca da) superioridade... "Doutrina acerca dos árias" (L. Freire), "relativa aos árias" (Cândido de Figueiredo: Fernandes) — definição de *arianismo*.

DUALIDADE s.f. ☆ **entre**: A dualidade entre a propensão emocional e a tendência racionalista.

DUELO s.m. ☆ **com, entre** (...**por**); **por**: Duelo com alguém, entre pessoas (por algo ou alguém). O duelo de um homem com outro (ou entre homens) por uma mulher. Na Questão Coimbrã, o duelo de Antero de Quental com Ramalho Ortigão, o duelo entre ambos. /**com**: "O duelo dos filmes com censura livre" (Tít. ZH 21.12.87, II Cad. 3). /**entre**: "Um duelo entre a Aristocracia e o Humanismo renascentista" (O. Lopes, LD, 138). "Noé e o resto dos animais assistiam mudos àquele duelo entre Vicente e Deus" (Torga, B, 134). "Ganhava quem fosse mais rápido, como no duelo entre o mocinho e o bandido" (Sabino, ME, 122). "Grandes duelos entre as duas delegações" (*Veja* 15.6.88, 84, 2-3. col.). /**por**: "Dois homens travaram duelo por uma mulher" (Tít. ZH 23.3.88, 48).

DUETO s.m. ☆ **com, entre**: "Vibrante dueto entre um bailarino e um giroscópio gigante" (*Veja* 30.12.87, 163). Dueto de um bailarino com um giroscópio.

DUREZA s.f. ☆ **(para) com**: A dureza [severidade, rigor] de um pai (para) com os filhos. "A dureza das nações europeias com as suas colônias" (Rui: Fernandes).

DURO a. ☆ **a, para**: Som duro [áspero] aos (ou para os) ouvidos. "Um texto pode ser musical apesar de duro aos ouvidos" (Bandeira, SPV, 60). "Aquele *non*... palavra amarga para a boca e dura para a orelha" (Vieira: Cruz). ☆ **de**: Palavras duras de ouvir. Homem duro de convencer. Osso duro de roer. "O que foi duro de passar, é doce de lembrar." "Duro de cozer, duro de roer" (Prov.). ☆ **(de...) para**: "Palavras duras de ouvir para muita gente" (Bandeira, FP, 130). ☆ **para** INF: "Os Lopes são duros [difíceis] para chorar" (Erico, SC, 152). "Terra de caatinga... dura para trabalhar" (Lins do Rego: Fernandes). ☆ **(para) com, para**: Pai duro [severo, rigoroso] (para) com os filhos, duro para eles. "Empresários, doutores e comandantes... duros e implacáveis para com subalternos" (D. Ribeiro, EI, 14).

DÚVIDA s.f. ☆ **de** (OBS.): Não há dúvida (de) que o país está em dificuldades político-econômicas. "Não há dúvida de que os filhos das cabras são cabritos" (Cândido de Figueiredo: Cruz). "Não há dúvida de que os países-membros desejam uma união política" (Ramalho). ☆ **OBS**. Preposição omissível antes de *que*: "Não há dúvida nenhuma que, sob a república atual, as nossas liberdades são incomparavelmente inferiores às que nos restavam sob a monarquia" (Rui: Fernandes). ☆ **em**: Ter dúvida [incerteza; receio] em (fazer) algo. O rapaz "não teve dúvida em dar as arras pedidas" (S. C. Franco, QP, 68). "Não teve dúvida em afirmar que sim" (Bandeira, FP, 52). "Não temos dúvida em declarar que apoiamos a política do Governo" (Ramalho). "O ato do Governo podia ter dúvida na aprovação" (Rui: Fernandes); ter dúvida em aprovar... ☆ **sobre** (e sin.): "A precisão e elegância do seu estilo [de Coruja] não deixam dúvidas sobre a qualidade do prosador" (Guilhermino, HLRS, 123). "Não restam dúvidas sobre a visão dramática do mundo que Euclides pretendia comunicar aos leitores" (Bosi, HCLB, 347). "Debates ampliam dúvidas sobre o [projeto] Praia do Guaíba" (Tít. ZH 9.3.88, 40). "Dúvida sobre o oxigênio no ar ainda permanece" (Tít. DS 30.1.88, 7). "Acerca da paternidade do poema latino ainda há dúvidas" (Figueiredo, HLP, 85). "Parece que persiste ainda a dúvida a respeito das causas que levam alguém à predileção por determinada atividade" (Sodré, ME, 10). "Quem disto ainda tiver alguma dúvida..." (Lessa, MBLP, 127); quem sobre isto (ou acerca disto, a respeito disto...) tiver alguma dúvida... "Tinham dúvidas quanto ao valor dos títulos que a falecida possuía" (Erico, Inc., 212); dúvidas sobre o (ou do, acerca do) valor dos títulos. "Em Ipanema, só há dúvidas quanto ao recomeço das aulas" (Tít. CP 15.3.88, 8). "Quando o plano lhe foi apresentado ele pôs certas dúvidas quanto à sua eficácia" (Ramalho).

DUVIDOSO a. ☆ **ante**: "— É V. Exa. o senhor comendador? — perguntou Alberto, duvidoso ante aquela expressão que traía a imagem que ele havia criado do rico comerciante" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 324). "Os escritores se sentiram duvidosos [perplexos, indecisos, desconfiados] ante as comoções políticas" (Figueiredo, HLP, 516). ☆ **de, sobre** (e sin.): "Sinto-me duvidoso do bom êxito desta empresa" (Nascentes, PR); duvidoso sobre o (ou quanto ao) êxito da empresa. "Duvidoso do resultado" (Fernandes), acerca do (ou sobre o) resultado. "Ainda estava duvidoso sobre esta e algumas outras medidas do pacote" [econômico] (*Veja* 30.12.87, 37). ☆ **em**: (p. us.) Duvidoso [indeciso] em (fazer) algo. Homem duvidoso em decidir, duvidoso nas decisões.

E

ÉBRIO a. ☆ **de**: (fig.) Ébrio [tonto] de sono. Ébrio [arrebatado] de entusiasmo, "de poesia" (Aurélio). Ébrio [alucinado] de paixão, de ciúme, de ódio. Ébrio [sedento] de sangue, de vingança.

ECO s.m. ☆ **a**: Foi fraco o eco [correspondência, acolhimento] a suas reclamações. ☆ **em, sobre**: O eco [reflexo, repercussão] de suas palavras no (ou sobre o) meio acadêmico. "A literatura é um fenômeno social... pelo eco da criação individual sobre a consciência nacional" (Figueiredo, HLP, 11); pelo eco na consciência nacional.

ECONÔMICO a. ☆ **de, em**: Pessoa econômica [parcimoniosa] de (ou em) palavras, em (ou de) gestos. ☆ **em**: Econômico [poupado] nas despesas, nos gastos.

EDIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**sobre**); **sobre**: A edificação [construção] de prédios (sobre o terreno arenoso, rochoso). A edificação sobre aterro requer cuidados especiais. (fig.) A edificação da Igreja sobre rocha. ☆ **de...sobre**: "Um programa de televisão para edificação [informação, instrução] do público sobre assuntos de trânsito" (Aurélio).

EDUCAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: A educação das crianças (para a vida). Educação de adultos, de excepcionais, etc. /**para**: "A educação para o sofrimento evitaria senti-lo com relação a casos que não o merecem" (Drummond, OADC, 148). Anísio Teixeira, "a voz brasileira dos ideais da educação para a liberdade" (D. Ribeiro, EI, 130). A educação para a liberdade é fator básico de transformação social (cf. Saraiva, DC, 109). *Educação para o trabalho* (obra de Dalilla Sperb e Mary J. Penrod). ☆ **em**: Educação em ciências, em letras, em artes. "Teve esmeradíssima educação em letras" (Camilo: Cruz).

EDUCADO a. ☆ **em**: Rapaz educado em ciências e em artes. Homens "educados nos métodos positivos" (Manuel Ribeiro: Cruz). ☆ **para**: Jovens educados para a vida. "O organismo de Lin... já estava educado para tudo" (Buarque, FM, 96-7).

EFEITO s.m. ☆ **contra**: Efeitos [danos, prejuízos] de uma guerra contra uma população. "Como foram juntos, desesperaram os inimigos de fazerem mais efeitos contra eles" (Fr. Luís de Sousa: Aulete). ☆ **em, sobre**: Efeito [impressão, sensação] em (ou sobre) alguém. /**em**: "A aula inaugural produziu excelente efeito nos alunos" (Aurélio); excelente efeito sobre eles. "O discurso produziu um grande efeito no auditório" (Aulete). Atos de brutalidade têm efeito [resultado, consequência] brutalizante nos (ou sobre os) que os praticam. "Novas medidas terão efeito imediato no déficit" (Tít. ZH 1.4.88, 16) ou sobre o déficit. /**sobre**: Programas de pesquisa "permitiriam prever os efeitos dos processos de urbanização e de industrialização sobre a sociedade como um todo" (D. Ribeiro, EI, 138); os efeitos da urbanização na sociedade... A beleza tem um efeito catártico sobre os espíritos (cf. A. A. Lima, EL, 123-4); efeito catártico nos espíritos. "São conhecidos os efeitos nocivos da subalimentação sobre as crianças" (O. Lins, ENT, 121), efeitos da subalimentação nas crianças.

EFETIVAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A efetivação de funcionário (em determinado cargo). O funcionário espera a efetivação no seu cargo. A efetivação no emprego, na universidade.

EFETIVADO a. ☆ **em**: Funcionário efetivado no cargo. Professores efetivados na escola, na universidade. "Entrou em exercício do cargo..., no qual foi efetivado por decreto imperial" (Aires da Mata Machado: Cruz).

EFICAZ a. EFICÁCIA s.f. ☆ **contra**: Remédio eficaz contra o reumatismo. A eficácia do remédio contra o reumatismo. "Remédio eficaz contra o veneno" (Morais); sua eficácia contra veneno. "Remédio eficaz contra a impolidez eventual dos vocábulos, é o neologismo grego" (João Ribeiro: Fernandes). ☆ **em**: Remédio eficaz em certas enfermidades. "Uma revolução... tão eficaz na ação" (Rebelo da Silva: Cruz); sua eficácia na ação. Contra-erva e fedegoso, "tão eficazes nas febres podres" (Alberto Rangel: Fernandes). "A eficácia [da homeopatia] em enfermidades da alma" (Camilo: id.). ☆ **em, sobre**: A ameaça com a morte não é eficaz em (ou sobre) espíritos que odeiam a vida, em almas enfermas de sadismo destrutivo. A pena de morte não tem eficácia em (ou sobre) indivíduos de tendência destrutiva ou sadomasoquista. "A convicção de que há para cada coisa uma palavra..., com uma correspondência eficaz sobre essa coisa quando certeiramente nomeada" (O. Lopes, LD, 355). ☆ **para**: Medidas eficazes para baixar a inflação. "O glúten é uma das causas mais eficazes para a fermentação" (Camilo: Cruz); a eficácia do glúten para a fermentação.

EFICIENTE a. EFICIÊNCIA s.f. ☆ **em**: Operário eficiente na sua atividade. Sua eficiência no trabalho. Cidadão "eficiente em sua parcela de trabalho..., eficiente no comando de si próprio" (Anísio, EMM, 213). A eficiência de um empresário no comando de suas empresas.

EFUSÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): A efusão [derramamento] de água (na grama, num vaso). Efusão de perfume (no ar). Efusão [expansão] de ternura. ☆ **(para) com**: Efusão [expansão, desabafo de sentimentos] (para) com alguém. "Efusão acolhedora de D. Ana para com André Vidal" (Paulo Setúbal: Cruz).

EGOÍSMO s.m. ☆ **em**: Há muito egoísmo nas suas ações. Egoísmo nas vitórias.

EGOÍSTA a., s. 2g. ☆ **de**: "Não sejamos egoístas da nossa felicidade" (Camilo: Fernandes). ☆ **em**: (Homem) egoísta em suas alegrias, em seus triunfos, nas diversões.

EGRÉGIO a. ☆ **em**: Homem egrégio [ilustre; admirável] em seus feitos, em suas realizações.

EGRESSO a., s.m. ☆ **de**: Os (homens) egressos [saídos] de convento, do sacerdócio, do exército. "Alguma doméstica, egressa da gafieira" (Sabino, MV, 147). "Homens egressos de zonas rurais" (P. Freire, EPL, 103). Cidadãos "egressos de péssimas condições de vida" (O. Lins, ENT, 87).

EIVADO a. ☆ **de**: Texto eivado [contaminado, viciado] de estrangeirismos, de solecismos. Ambiente eivado de pestilência. "O etnografismo, de que está eivada... a obra do próprio Sílvio Romero" (Sodré, HLB, 6). "Uma poesia [a moderna] bastas vezes eivada de expressões populares" (Lessa, MBLP, 140).

ELABORAÇÃO s.f. ☆ **de**: A elaboração da seiva (num vegetal). A elaboração [preparo] de uma iguaria, de um prato. A elaboração [organização] de textos, de uma monografia, de uma tese. ☆ **sobre** (e sin.): A elaboração do espírito [formação de conceito] sobre algo. "Uma elaboração do meu espírito sobre a linha que tenho diante de mim" (Mattoso, ILIB, 30).

ELEGANTE a., s. 2g. ELEGÂNCIA s.f. ☆ **em**: As (pessoas) elegantes no vestir, no andar, nos gestos. A elegância no trajar, no trato, no falar, no gesticular.

ELEGIA s.f. ☆ **a, para**: "Elegia ao primeiro amigo" (poema de Vinícius, AP, 78). *Elegias ao Santíssimo Sacramento* (obra de F. Rodrigues Lobo, 1614). "Elegia para minha mãe" (poema de Bandeira, P, 53). "Elegia para uma rua em São João" (poema de Meyer, P, 64).

ELEGÍVEL a. ☆ **para** (PRED): Alguém elegível para um cargo. Cidadão elegível para a presidência, elegível para presidente.

ELEIÇÃO s.f. ☆ **(de...) a, para** (PRED); **de**: A eleição de alguém à (ou para a) presidência da República. A eleição de um cidadão a (ou para) presidente da República. A eleição do presidente; eleição de vereadores, de deputados, etc. /**de...a**: "Facilitar a eleição do rapaz à Câmara Estadual" (J. Amado, GCC, 65). /**de...para** PRED: O escritor Sá Brito "aceitou a sua eleição [a eleição dele] para deputado à Constituinte" (Guilhermino, HLRS, 88). /**para** (PRED): "A lei disporá sobre as eleições para a Câmara Territorial e sua competência deliberativa" (CB 88, a. 33, § 3º). "A eleição para conselheiro" (J. Amado, GCC, 171). "Procedeu-se à primeira eleição para deputados" (Ladislau Batalha: Cruz). "Índios mantêm reféns até nova eleição para cacique" (Tít. JB 16.7.88, 4). ☆ **de...em**: (p. us.) "A eleição de Frei Martinho em provincial" (Camilo: Cruz); a eleição dele para provincial. ☆ **entre**: A eleição [escolha, opção] entre uma(s) coisa(s) e outra(s). "Casos em que é livre a eleição entre a próclise e a ênclise" (Rui: Fernandes). *Eleição entre o bem e o mal eterno* (obra de Alexandre de Gusmão, 1720).

ELEITO a., s.m. ☆ **a, para** (PRED): Os (cidadãos) eleitos à (ou, mais us., para a) Câmara Estadual, para a (ou à) vereança. Os (cidadãos) eleitos a (ou para) deputado, para (ou a) vereador. Homem eleito para o (ou ao) trono. Brasil, "país eleito para ser caldeirão do orbe" (Torga, T.U., 25).

ELEMENTO s.m. ☆ **para**: Ter elementos [dados, informações] para processar alguns funcionários. Não havia elementos para a denúncia. "Não sei que elementos tem ele para afirmar semelhante coisa" (Aurélio).

ELEVAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a** (PRED): A elevação de um dialeto a idioma nacional. "A elevação destes [temas brasileiros] à universidade" (Monteiro, RTC, 159). "Manobras para a sua elevação [a elevação dele] à presidência" (Rui: Cruz); a elevação a presidente. "A elevação de Luís Gonçalves ao lugar de confessor do rei" (Rebelo da Silva: Aulete); elevação a confessor. "Presidente..., cuja elevação [a elevação do qual] ao governo resultou dessa nossa atitude..." (Rui: Fernandes). (Mat.) Elevação [de um número] a uma potência. ☆ **para**: "A libertação é uma elevação para dentro, como se crescêssemos em vez de nos alçarmos" (Pessoa, PE, 31). "A desgraça que mata o poder destas elevações para o infinito" (Camilo: Fernandes).

ELEVADO a. ☆ **a** (PRED): Alguém elevado a um alto cargo, elevado a presidente. "A contradição humana elevada a um alto grau de vertigem" (Meyer, SE, 197). "Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional... agora elevado a órgão superior de defesa da Memória Nacional" (Freyre, MHMM, 79). Órgão "elevado à categoria de ministério após 64" (Edit. FSP 25.1.88); órgão elevado a ministério. ☆ **(de...) para**: O capital social da empresa, elevado (de 70) para 135 milhões de reais. Mãos elevadas ao (ou para o) céu. Olhos elevados para o alto.

ELO s.m. ☆ **com, entre**: O elo [ligação] de uma coisa com outra, entre coisas/pessoas. "O hiato, responsável pelo afrouxamento dos elos entre as palavras" (Bosi, HCLB, 250); o elo de umas palavras com outras. "Sendo a fase de trânsito o elo entre uma época que se esvaziava e uma nova que ia se consubstanciando" (P. Freire, EPL, 48).

ELOGIO s.m. ☆ **a, de** (OBS.): /**a**: "Recolheu, sorrindo, os elogios à sobrinha" (Graciliano, SB, 131). "Elogios à beleza ou à elegância" (Erico, SC, 193). "Elogio à conferência de cúpula" (Tít. ZH 10.12.87, 12); elogio da conferência... /**de**: "Elogio da morte" (Costa e Silva, PC, 290). "Elogio do que sabe ser amigo" (J. Amado); elogio ao que sabe... *Elogio de Castro Alves* (obra de Rui Barbosa, 1881); elogio a Castro Alves. "O elogio do romancista" (Montello, AGAB, 209). ☆ **OBS**. Estruturas virtualmente ambíguas quando o complemento da prep. *de* é nome humano: *elogio do romancista* = (a) elogiam o romancista/ (b) o romancista elogia. No caso dado como abonação, trata-se de elogio do romancista Eça de Queirós, feito pelo acadêmico Magalhães de Azeredo. *Elogio a* evita essas ambiguidades. *Elogio de* (*alguém*) — na acepção de "discurso em louvor de, panegírico", como no caso de *Elogio de Castro Alves*. ☆ **para**: Elogio [aplauso] para algo. "Elogios para a liberalização da SEI" [Secretaria Especial de Informática] (Tít. DS 8.6.88, 11).

ELOGIOSO a. ☆ **para**: Palavras elogiosas para alguém. Julgamento muito elogioso para mim.

ELOQUENTE a. ☆ **para**: Dados eloquentes para todos. Há silêncios que são eloquentes para quem os sabe escutar.

ELUCIDATIVO a. ☆ **de**: Texto elucidativo [que elucida ou explica] de uma teoria. Resposta elucidativa de pontos obscuros.

ELUCUBRAÇÃO s.f. ☆ **sobre**: Elucubração ou lucubração [cogitação, meditação] sobre o mistério da linguagem, sobre o bem e o mal, sobre a vida e a morte.

EMANADO a. ☆ **de**: Perfume emanado [exalado] das flores. "Um diploma emanado [oriundo] do Ministério da Educação e Cultura regula o regime de exames nas escolas secundárias" (Ramalho). "Apropriação carismática de virtudes emanadas da própria Divindade" (A. Cândido, TA, 131). "O autor cogitou de enobrecer as tramas, e as envolveu do prestígio emanado [originado] da história" (Magaldi, PTB, 55).

EMANCIPAÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: Emancipação [libertação, alforria] de escravos, de menores, de uma colônia, etc. Emancipação (de um menor) do pátrio poder, de tutela.

EMANCIPADO a., s.m. ☆ **de**: Rapaz emancipado da tutela paterna. Colônia emancipada da metrópole. O (cidadão) emancipado de qualquer espécie de servidão do espírito. Mente emancipada de preconceitos, de superstições e crendices.

EMBACIADO a. ☆ **de, por**: Olhos embaciados de (ou por) lágrimas.

EMBAIXADA s.f. ☆ **junto a**: A embaixada brasileira junto ao Vaticano. Vieira, "já famoso, foi para Portugal, integrando uma embaixada junto a D. João IV" (Castello, MLEC, 91).

EMBAIXADOR s.m. ☆ **(junto) a**: "Fidalgo da casa del-rei D. Manuel e embaixador deste a várias cortes" (D. Maria: Cruz); embaixador del-rei junto a várias cortes.

EMBARAÇADO a. ☆ **com, de, em, por**: Homem embaraçado com o (ou do, no, pelo) que viu. "O cabo da guarda, embaraçado com a solução legal dos acontecimentos" (Namora, TJ, 84); embaraçado na (ou pela) solução... ☆ **em** (INF): Embaraçado [atrapalhado] em (fazer) algo. "Alberto, embaraçado na réplica para que não estava preparado, respondeu..." (Camilo: Fernandes); embaraçado em dar uma réplica... Homem "embaraçado em ser franco" (Afrânio Peixoto: id.).

EMBARAÇO s.m. ☆ **a**: Na articulação das consoantes há um embaraço [obstáculo] à passagem da corrente de ar na boca. "Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social" (CB 88, a. 220, § 1º). "Os conselheiros criavam insuperáveis embaraços à sua administração" (Erico, SC, 203). Representa a "divergência gráfica sério embaraço ao mercado do livro" (Coutinho, PGH, 86). ☆ **com**: Embaraço [perturbação, acanhamento] com alguém. Embaraço de um jovem com uma mulher. Embaraço [dificuldade financeira] com credores. ☆ **com, em**: Embaraços [dificuldades] com a (ou na) administração da casa. ☆ **de, em** (INF): Embaraço de (ou em) dar uma resposta. "O embaraço de pedir-me minha filha" (Camilo: Fernandes); embaraço em pedir... O embaraço da (ou na) resposta certa.

EMBARAÇOSO a. ☆ **a, para**: Alguma coisa embaraçosa a (ou para) alguém, que lhe é embaraçosa. Foi embaraçoso para ele (foi-lhe embaraçoso) reconhecer seu engano. Questão "não embaraçosa para os críticos de boa-fé" (Rui: Fernandes).

EMBARGO s.m. ☆ **a**: Embargo [impedimento] à entrada de estranhos. "Penso que ninguém porá embargo à nossa iniciativa" (Ramalho). "Pôr embargos à desordem" (Euclides: Fernandes).

EMBARQUE s.m. ☆ **de** (...**em**) (...**a** ou **para**); **em**; **a** ou **para**: O embarque de mercadorias (num navio) (a ou para certo lugar). Embarque (de passageiros) num transatlântico, num iate. Embarque (do Brasil) para a (ou à) Europa. /**para**: "A data do embarque para o Brasil" (Erico, SC, 281); embarque dos Estados Unidos para o Brasil. "Um cais de embarque para todos os lugares do mundo" (Figueiredo, HLP, 525). /**de...a**: "Armador japonês inicia embarque de tratores Massey ao Iraque" (Tít. GM 25.11.88, 13); embarque de tratores para o Iraque.

EMBATE s.m. ☆ **com, contra, em, entre**: /**com**: "O embate [choque, abalroamento] de um navio com outro" (Morais); o embate entre navios. /**contra**: "Embate das ondas contra os penhascos" (id.). /**em**: "O embate das ondas no navio" (id.), "do vento nas velas" (id.). /**entre**: "Tudo isto... estava envolvido nos embates entre os velhos e os novos temas" (P. Freire, EPL, 83); embate dos velhos temas com os novos.

EMBEBIDO a. ☆ **de, em**: Lenço embebido [encharcado] de (ou em) água, sangue, etc. "E a minha velhinha come pão embebido em leite" (L. Luft, E, 122); pão embebido de leite. (fig.) Olhar embebido de (ou em) ternura. "Altas pernas/ embebidas em pecados" (Cecília, RI, 221). ☆ **em**: Punhal embebido [cravado] no corpo do inimigo (cf. Aurélio, *embeber*, 4). Olhar embebido em alguém. "Jesus, de olhos doces, embebidos no olhar límpido de Maria" (José Agostinho: Cruz). Mente embebida [concentrada] em cogitações, lembranças, etc.

EMBEIÇADO a. ☆ **por**: Embeiçado [apaixonado] por alguém. "O rapaz anda embeiçado pela moça e é capaz de fazer tudo quanto ela quiser" (Ramalho).

EMBEVECIDO a. EMBEVECIMENTO s.m. ☆ **com, em, por**: Embevecido / embevecimento [enlevado / enlevo] com (ou em, por) algo ou alguém. Pessoa embevecida com a paisagem, nas belezas do lugar, embevecido pelo espetáculo da natureza. /**com**: "Estava embevecido com aquele 'home'..." (L. Viana Filho: Fernandes). /**em**: "Nem chegara a se dar conta, tão embevecida nas palavras de Rômulo" (J. Amado, GCC, 222); embevecida com as (ou pelas) palavras dele. Seu embevecimento com as (ou nas) palavras. "O embevecimento da garota em apreciar a água a escorrer" (Namora, TJ, 162).

EMBOCADURA s.f. ☆ **para**: Ter "embocadura [inclinação, tendência] para as artes" (Aurélio). "Venho porque se trata de instrução e tenho embocadura para o magistério" (Graciliano, SB, 109).

EMBRECHADO a. ☆ **em**: "Episódio embrechado [introduzido] na fala de um ator e completamente estranho ao entrecho da obra" (Figueiredo, HLP, 175).

EMBRIAGADO a. ☆ **com, de, por**: Embriagado com (ou de, por) vinho, uísque, etc. (fig.) Homem embriagado [arrebatado, excitado] com o sucesso (ou do, pelo sucesso). Embriagado de (não *com, por) felicidade, de alegria.

EMBRULHADO a. ☆ **com**: Embrulhado [complicado, intrujado] com alguém. "Se qualquer daqueles patifes tentasse prejudicá-las [mulheres], estava embrulhado comigo" (Graciliano, SB, 101). ☆ **em**: "O campeiro de pé embrulhado em panos brancos" (S. C. Franco, QP, 55). "Saquita ao ombro e socos embrulhados no lenço tabaqueiro" (Torga, T.U., 121). (fig.) "Ainda estava completamente embrulhado naquele sentimento de morte" (Braga, PM, 16).

EMBUTIDO a. ☆ **em**: "Armários embutidos na parede" (Aires da Mata Machado: Cruz). "Aperto a sineta embutida no portão de ferro" (L. Luft, E, 144). "Acesa apenas a luz embutida na cabeceira" (Lygia, DA, 37). (fig.) O futuro, embutido no presente. Em Fernão Lopes, "a liberdade crítica embutida na coragem da expressão" (Torga, T.U., 81).

EMENDA s.f. ☆ **a**: Emendas a um projeto, a uma lei, ao regimento, etc. Emendas ao anteprojeto da Constituição. "As emendas ao projeto de lei de diretrizes orçamentárias não poderão ser aprovadas quando incompatíveis com o plano plurianual" (CB 88, a. 166, § 4º). "Emendas ao orçamento dão nova destinação para Cz$ 295,9 bilhões" (Tít. FSP 8.10.88, B, 8). "Em exame pelo PMDB emendas à Constituição" (Tít. ZH 7.1.88, 10). "Centralsul apoia emendas a projeto" (id. 17.12.87, 30). ☆ **de**: Emenda de um erro, de provas. ☆ **sobre**: "Senador busca apoio para emenda sobre as eleições" (id. 9.5.88, 9). "Centrão não patrocina emenda sobre a reforma tributária" (id. 7.1.88, 11).

EMERGENTE a. ☆ **de**: Lua emergente [que está saindo] das nuvens, corpo emergente das águas. (fig.) "Existe o pensamento emergente de um fundo conativo-afetivo" (NURC/SP I, 70).

EMÉRITO a. ☆ **em**: Mestre emérito [muito versado] em jurisprudência. Aprendem "toda a exigência da arte em que são eméritos" (Euclides: Fernandes).

EMERSO a. EMERSÃO s.f. ☆ **de**: Lua emersa [saída] das nuvens, das águas do mar; sua emersão das nuvens, das águas. (fig.) "A emersão um tanto brusca... do seu estado anterior de imersão" (P. Freire, EPL, 91).

EMIGRADO a., s.m. EMIGRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Os (homens) emigrados de um país (para outro). A emigração de uma terra (para outra). Emigrados /emigração de Portugal para o Brasil. /**de**: "Em seguida chegaram as fileiras do pessoal emigrado do Norte" (Namora, TJ, 104); sua emigração do Norte. "Libertando-nos, sentimo-nos superiores em nós mesmos, senhores, e não emigrados de nós" (Pessoa, PE, 31); a libertação interior evita a emigração de nós. /**para**: "O mau gosto e irremediável fealdade dos cabides deve ter sido umas das causas da... emigração dos chapéus para os anéis de Saturno" (Quintana, CH, 171). "A emigração [de Portugal] para as Índias e para todo o Oriente" (P. Prado, RB, 45). "Os sefarditas... os haviam precedido na emigração para o continente europeu" (Erico, IA, 53).

EMINENTE a. EMINÊNCIA s.f. ☆ **em**: Pessoa eminente [ilustre] em algo, em saber, em virtude, etc. A eminência no saber, na virtude. "Pessoas eminentes em dignidade, saber" (Morais).

EMOCIONADO a. ☆ **com**, (menos us.) **de**, **por**: Alguém emocionado com um fato, de um espetáculo, por uma notícia. "Os liberais, emocionados com aquela morte súbita" (L. Viana Filho: Fernandes); emocionados daquela morte.

EMOLDURADO a. ☆ **em**: "— Sinto falta... de sua estampa emoldurada na janela" (J. Amado, GCC, 336). "Lindo rosto emoldurado em cabelos louros" (Aulete).

EMPAPADO a. ☆ **com**, **de**, **em**: /**com**: Página de jornal "empapado com fel" (Castilho: Cruz). /**de**: "Feno empapado de sangue" (Morais). (fig.) "O pitoresco das festas e celebrações empapadas de sentido folclórico" (Guilhermino, HLRS, 317). /**em**: "campos empapados em sangue" (Constâncio: Fernandes), "terra empapada em sangue" (Castilho: id.).

EMPARCEIRADO a. ☆ **a**, **com**: Um homem emparceirado [unido como parceiro] a (ou com) outro(s). Rapaz emparceirado a desordeiros. Comerciante emparceirado com um industrial.

EMPAREDADO a. ☆ **em**: "Cachorro atômico emparedado num enorme bloco de concreto" (Edit. *Leia* dez. 87, 3). (fig.) "Homem emparedado numa civilização que reconheceu inimiga do seu próprio ser" (Monteiro, RTC, 126). A classe média "emparedada em posições falsas e indefinidas" (S. C. Franco, QP, 24). Personagem "emparedado no mundo da infância e brincava como uma criança" (Bessa Luís, SF, 267).

EMPATADO a. EMPATE s.m. ☆ **com** (...**de**, **em**); **de**, **em**: Jogo empatado com o maior rival (em zero a zero). Partida empatada de um a um. Empate honroso (em dois a dois) com o Flamengo. "O primeiro tempo terminou empatado de zero a zero" (Sabino, ME, 151); empatado em zero (a zero); empate em zero (a zero).

EMPATIA s.f. ☆ **com**, **entre**: Empatia com alguém, entre pessoas ou entre pessoas e coisas. "Verdadeira atitude de empatia entre homem e terra" (Castello, MLEC, 240).

EMPECILHO s.m. ☆ **a**, **para**: /**a**: "Alegam que a Histadrut é um empecilho à nacionalização de certos setores da economia nacional'' (Erico, IA, 266). ''Referência limitadora de uma criação mais livre, empecilho à expansão em busca do que fosse mais genuinamente gaúcho'' (Guilhermino, HLRS, 282). A reserva de mercado, ''empecilho à formação da massa crítica necessária a qualquer crescimento econômico'' (Edit. OG 22.12.87). /**para**: Rui Barbosa ''não considerava a farda empecilho para alguém aspirar à suprema magistratura'' (L. Viana Filho: Fernandes); não é empecilho para (ou a) tal aspiração.

EMPENHADO a. ☆ **em**, (menos us.) **por**; **em** INF: Empenhado em (ou por) algo ou alguém. /**em**: ''Vejo agora a nova Igreja se libertando dessa burguesia. Vejo a nova Igreja empenhada na mais corajosa das revoluções para superar a igreja do passado'' (Lygia, DA, 113). ''Duas mulheres empenhadas num entrevero'' (Bandeira, FP, 146). /**em** INF: ''Teólogos empenhados em fazer teologia'' (Boff, DL, 29). ''Os israelenses parecem muito empenhados em confirmar a tese do verbalismo do povo judeu'' (Erico, IA, 267). ''Charlatães, empenhados em explorar a credulidade popular'' (Gen. Amado, PF, 108).

EMPENHAMENTO s.m. ☆ **a**: ''O empenhamento [endividamento] ao estrangeiro... era motivo de severas críticas por parte de alguns partidos'' (Ramalho). ☆ **em**: ''O tempo da 'douceur de vivre' não aceitava o empenhamento em golpes fundos'' (Trigueiros, NP, 257). ''O autor... com a mobilidade visual e crítica do seu empenhamento [interesse, envolvimento] no mundo'' (Ramalho).

EMPENHO s.m. ☆ **contra**: ''Modas sempre novas surgiriam como suas aliadas [das mulheres jovens], em empenhos contra o envelhecimento'' (Freyre, MHMM, 25). ☆ **de**, **em**, (menos us.) **por**: /**de**: ''Inerente à ação revolucionária desta geração estava o empenho de um conhecimento mais profundo da realidade brasileira'' (Amora, HLB, 74); o empenho em (ou por) um conhecimento mais profundo. ''Mas por que tem V. tanto empenho de ir por essa cadeira'' (Albuquerque, QEEV, 220). /**em**: ''Tenho muito empenho [interesse] em que o Neves seja eleito'' (Aurélio). ''Será louvável o empenho do governo numa unificação pelo menos da pronúncia'' (NURC/SP II, 236, 109-10); empenho pela (ou da) unificação... /**por**: ''Ter empenho por alguma coisa'' (Aulete).

EMPOLEIRADO a. ☆ **em**, **sobre** (e sin.): /**em**: ''O Anão, empoleirado no meu criado-mudo'' (L. Luft, E, 13). ''Um passarinho cantou, empoleirado num dos galhos da ameixeira'' (Erico, SC, 118). ''Papagaios orgulhosos e ridículos, empoleirados na sua própria suficiência'' (V. Ferreira, A, 210). ''Já o tenho visto empoleirado na goiabeira'' (Cascudo, S, 164). ''A maloca ou o quarto de aluguel empoleirados num morro ou afundados no lamaçal de um brejo'' (S. C. Franco, QP, 34). /**sobre** (e sin.): ''Quando ele sorria, via-se um dos seus caninos empoleirados sobre um dente vizinho'' (Namora, TJ, 208). ''Empoleirado em cima dum camião [caminhão], um sargento do exército de terra lia uma proclamação'' (Saramago, OQ, 104).

EMPOLGADO a. ☆ **com**, **em**, **por**: Empolgado [entusiasmado] com (ou em, por) algo ou alguém. Empolgado com (ou por) uma ideia, iniciativa, etc. Mestre empolgado com os (ou pelos) discípulos. Mulher ''empolgada no problema humano da construção social'' (Bisol, QCP, 52). ''Até parece que sou empolgado por ela'' [profissão] (NURC/SP II, 81, 852).

EMPOSSADO a. ☆ **em**: Alguém empossado num cargo, na presidência dum clube. ''Entidades *ad hoc* empossadas no cargo de testamenteiros literários de tão importante figura'' (J. G. Simões, CFP, 162).

EMPREGADO¹ a., s.m. ☆ **em**: Os (homens) empregados no comércio, nas empresas estatais. ''Homens do mar, mulheres da vida, empregados no comércio'' (J. Amado, GCC, 16). ''Pessoas empregadas no serviço de salvamento do navio ou carga'' (CC, a. 736). ''Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — CAP FESP.''

EMPREGADO² a. ☆ **em**: Tempo empregado [utilizado] em estudos, em pesquisas, em diversões. Dinheiro empregado [despendido] na compra de livros. Herança empregada em obras beneficentes.

EMPREGO s.m. ☆ **de** (...**em**): Emprego de tempo (em pesquisas, em diversões, em estudos). Bom / mau emprego do tempo. ☆ **em**: Ter emprego [cargo, função] no comércio, no serviço público. "Árvore cuja casca tem emprego [uso] nos curtumes" (Fernandes).

EMPRÉSTIMO s.m. ☆ (**de**...) **a**, **para**: Empréstimo de língua a (ou para) língua. "Pode... haver empréstimo de um desses sistemas para outro" (Mattoso, ILIB, 75). "O saldo de empréstimos ao setor público autorizado para dezembro deste ano" (Edit. GM/SP 27.5.88). "Empréstimo ao Brasil" (Tít. ZH 28.11.87, 22); empréstimo para o Brasil. "Banqueiro descarta novos empréstimos para o Brasil" (Tít. DS 30.1.88, 12). ☆ **de**, **a**: O empréstimo [ação de tomar emprestado] a (ou de) alguém. O vocativo em *-o*, no romeno, "se explica como um empréstimo ao búlgaro" (Mattoso, ILIB, 80); empréstimo do búlgaro. ☆ **sobre**: Empréstimos sobre prendas de ouro e prata.

EMPURRADO a. ☆ **de** (...**para**); **para**: Empurrado de um lado para outro. Homem empurrado da porta, de si, etc. Empurrado para fora, para trás. Muitas crianças são empurradas para a estupidez porque seus professores acreditam (subliminarmente ou não) que elas são estúpidas.

EMULAÇÃO s.f. ☆ **com**, **entre**: "Minha emulação com ele vem da infância" (Nascentes, PR). A emulação entre nós vem da infância.

ÊMULO a., s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: Êmulo [competidor] de alguém (em algo). /**de**...**em**: "Quevedo, de quem [Gregório de Matos] desejou ser um êmulo em língua portuguesa" (Amora, HLB, 22); êmulo de Quevedo em poesia lírica. /**de**: "Quevedo foi o maior modelo espanhol de Gregório de Matos, Gregório de Matos mais do que imitador literário, êmulo de Quevedo" (Castello, MLEC, 83-4). /**em**: Êmulo na poesia. Homens "êmulos em devassidão" (Herculano: Cruz).

ENAMORADO a., s.m. ☆ **de** (OBS.): Rapaz enamorado de uma moça, moça enamorada de um rapaz. "Eu estava seriamente enamorado duma menina pouco mais moça que eu" (Erico, SC, 122). (fig.) "Cronista enamorado do saguim" (Cecília, SPV, 61). "Olhos enamorados [encantados, enfeitiçados] do primeiro automóvel que passe pela cidade" (Guilhermino, HLRS, 62). ☆ **OBS**. Ex. de um *enamorado com* (a comparar com *namorado com*, v.): "Vinde agora cá vós, os que andais enamorados com as leis do amor e com as máximas da amizade" (Teodoro de Almeida: Cruz). V. tb. ENCANTADO, FASCINADO.

ENCABULADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Rapaz encabulado com a (ou da, pela) presença de uma linda moça. Alguém encabulado com os (ou dos, pelos) elogios que lhe fazem na sua presença.

ENCADEADO a. ☆ **a**: Uma coisa encadeada a outra, que lhe é ou está encadeada. Versos encadeados um ao outro. Vidas "encadeadas ao doce tormento de sonhar" (Monteiro, RTC, 210).

ENCADEAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**): O encadeamento de uma coisa a outra. Encadeamento de um verso ao seguinte. "Manter à sobreposse o encadeamento da Filosofia à Teologia" (Figueiredo, HLP, 209).

ENCADERNADO a. ENCADERNAÇÃO s.f. ☆ **de**, (mais us.) **em**: Livro encadernado de (ou em) couro. Encadernação de (ou em) couro, pano, percalina, etc. Encadernação em meio-couro, meio-pano (ou meia-encadernação). /**de**: "Horas Marianas encadernadas de marfim, veludo, prata e madrepérola" (Aluísio Azevedo: Fernandes); encadernadas em marfim... /**em**: "Aquilo não era um livro, e mesmo supondo que houvesse livros encadernados em louça, aquilo não seria um deles" (Braga, PM, 33).

ENCAFUADO, ENCAFURNADO a. ☆ **em**, (menos us.) **dentro de**: Homem encafuado ou encafurnado em casa (ou dentro de casa). Dinheiro encafuado [escondido] dentro do (ou no) colchão.

ENCAIXADO a. ☆ **em**: Uma peça encaixada em outra. (fig.) Frases plagiadas encaixadas [inseridas] num texto. Poemas encaixados numa antologia. Homem encaixado numa empresa.

ENCAIXE s.m. ☆ **de (...em)**: O encaixe de uma peça num aparelho. (fig.) Encaixe de novos textos numa antologia. Encaixe [subordinação] de uma oração (em outra, num sintagma de outra).

ENCALHADO a. ☆ **em**: Barco encalhado na areia. Solteirona, "como um elegante iate encalhado nas capoeiras devastadas de sua meia colônia" (S. C. Franco, QP, 68). "Três filhas, encalhadas no celibato" (id., ib., 62). A consciência crítica brasileira, "em parte encalhada nas 'leis' positivistas da raça e do clima" (Bosi, HCLB, 426). ☆ **sobre, em**: "E eles [sapatos] sonham.../ Que são dois velhos barcos, encalhados/ Sobre a margem tranquila de um açude" (Quintana, P, 19); encalhados na margem.

ENCAMINHADO a. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: Homem encaminhado de uma empresa a (ou para) outra, de uma repartição para (ou a) outra. Papéis encaminhados da secretaria (aos interessados). "A prosa de ficção encaminhada [do romantismo] para o 'realismo bruto'... beneficiou-se amplamente da 'descida' à linguagem oral, aos brasileirismos" (Bosi, HCLB, 431). ☆ **em**: Jovem bem encaminhado na vida, nas artes. "Netos encaminhados nas armas e nas letras" (Camilo: Cruz).

ENCAMINHAMENTO s.m. ☆ **de**[1] **((...de**[2]**)...a, para)**; **a, para**: Encaminhamento de candidatos (da portaria) para a (ou à) biblioteca. Encaminhamento de papéis à (ou para a) secretaria. O encaminhamento (da papelada) ao (ou para o) ministério foi feito sem pressa. ☆ **(de...) em**: Encaminhamento de alguém na vida, numa profissão; o encaminhamento numa profissão.

ENCANTADO a. ☆ **com, de, por**: Crianças encantadas com o circo, dos palhaços, pela graça dos animais ensinados. Rapaz encantado com a (ou da, pela) beleza da moça. Encantado com (ou de, por) poder assistir ao concerto. /**com**: "A Lenja tinha ficado encantada com o moço" (Erico, Inc., 110). /**por**: "Encantado pelo timbre daquela voz, por aqueles movimentos" (Júlio Dinis: Cruz); encantado com o timbre daquela voz...

ENCANTAMENTO, ENCANTO s.m. ☆ **com, por**: Encantamento/encanto com (ou por) um espetáculo, com (ou por) alguém. "O encantamento pela natureza" (Sodré, HLB, 122). "Tinha [Anísio Teixeira] uma espécie de encantamento por minha insciência, pela ousadia com que eu tentava acertar" (D. Ribeiro, EI, 133). "Todo o encanto do poeta [Goethe] pela luz do Mediterrâneo" (Rego, GM, 181).

ENCARAPITADO ou (menos us.) ENCARRAPITADO a. ☆ **em, sobre** (e sin.): Meninos encarapitados num (ou sobre um, em cima de um) muro. /**em**: "Passamos por uma aldeia árabe, cujas casas parecem cabritos encarapitados na encosta dum cerro" (Erico, IA, 14). "Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,/ Encarapitados nas alimárias" (Bandeira, P, 157). "Os carvoeirinhos raquíticos voltando encarapitados nos burros velhos" (Drummond: Bandeira, SPV, 163). /**sobre**: Meninos encar(r)apitados sobre o lombo dos burros. "Encarrapitados ambos sobre os surrões prenhes de mantimentos" (Gastão Cruls: Fernandes).

ENCARCERADO a. ☆ **a**: Indivíduo encarcerado [preso] a preconceitos. "Nunca o verbo... esteve mais preso, mais encarcerado aos interesses de partidos" (Rego, GM, 299). ☆ **em**: Homem encarcerado numa masmorra. Pessoa encarcerada [encerrada, isolada] em casa, no sítio de um amigo para ler e escrever. Estamos como encarcerados numa casa de linguagem: vemos o que a estrutura da língua nos permite ver.

ENCARGO s.m. ☆ **de**: Ter o encargo de vistoriar uma empresa. ☆ **(para) com**: Os encargos dos pais (para) com os filhos são físicos e espirituais. "Um resto de encargo [obrigação] para com a pátria" (Rui: Fernandes).

ENCARNADO a. ENCARNAÇÃO s.f. ☆ **em**: "A cólera é a encarnação de Júpiter num mortal" (Drummond, OADC, 32); Júpiter, encarnado num mortal. O filho de Deus encarnado no seio da Virgem Maria.

ENCARRAPITADO ☆ V. ENCARAPITADO.

ENCARREGADO a. ☆ **a** (OBS.): Uma tarefa, missão, etc. encarregada [incumbida, atribuída] a alguém, que lhe é encarregada. "Serviços encarregados aos jesuítas" (Fernandes). ☆ **OBS.** Sintaxe antiga, hoje preterida por *alguém encarregado de uma tarefa*, como se observa a seguir. ☆ **de**: "A senhora encarregada de nos apresentar às companheiras" (Erico, SC, 344); senhora encarregada de nossa apresentação. "Administrador do imóvel encarregado do recebimento dos aluguéis" (CPC, a. 215, § 2); encarregado de receber os aluguéis. "Promotor não quer os estados encarregados do lixo nuclear" (Tít. DS 30.11.87, 7).

ENCARREIRADO a. ☆ **em**: Alguém encarreirado numa profissão. "Quando dei por mim estava, sem querer, encarreirado [encaminhado] na literatura" (Bandeira: H. Senna, RL, 55).

ENCARTADO a. ☆ **em**: Um suplemento cultural encartado no *Diário Oficial*. Propaganda encartada, classificados encartados num jornal.

ENCARTE s.m. ☆ **de** (...**em**): O encarte de propagandas, de anúncios (nos jornais).

ENCASTELADO a. ☆ **em**: Nuvens encasteladas [amontoadas] no horizonte. Homem encastelado [fechado] no seu orgulho, na sua teimosia, no seu egoísmo. "Funcionários corruptos encastelados no governo" (*Veja* 27.1.88, 23).

ENCASTELAMENTO s.m. ☆ **em**: Encastelamento em algum lugar, numa posição, em algo. "O encastelamento no poder das mais retrógradas forças da reação" (Prado Jr., RB, 23).

ENCASTOADO a. ☆ **de, em**: Bengala encastoada [embutida] de (ou em) ouro.

ENCENAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre**: Encenação de algo, de um drama (< encenar algo, um drama). "Os cruzados assistiam a encenações sobre a Paixão e a Morte de Cristo em Jerusalém" (*Veja* 5.10.88, 96, 3. col.); encenações da Paixão e Morte de Cristo.

ENCERRADO a. ☆ **em**, (menos us.) **dentro de**: Joias encerradas no (ou dentro do) cofre. Homem encerrado na (ou dentro da) biblioteca. Criminoso encerrado na (ou dentro da) prisão. "A vida da criança está encerrada dentro de um círculo limitado de interesses" (Monteiro, RTC, 229-30); encerrada num círculo...

ENCHARCADO a. ☆ **de, em**: Corpo encharcado de (ou em) suor. Homem encharcado em (ou de) bebida, cerveja, vinho, etc. Coração encharcado de (ou em) tristeza. "Poetas eruditos, encharcados de hábitos pracianos" (Guilhermino, HLRS, 62), encharcados em hábitos pracianos.

ENCIMADO a. ☆ **com, de, por**: "Igreja encimada com uma cruz" (cf. L. Freire, v. *encimar*); encimada de (ou por) uma cruz. "Uma gargalheira encimada pelas cãs de um sexagenário" (Rui: Fernandes). ☆ **em**: Cruz encimada na torre da igreja, encimada no campanário.

ENCLAUSURADO a. ☆ **em**: "Eu me sentia como Eurico enclausurado no seu mosteiro" (Erico, SC, 130). "O homem comum enclausurado em seu pobre universo de compreensões vulgares" (D. Ribeiro, EI, 47).

ENCOBERTO a. ☆ **a**: Paisagem encoberta aos olhos (pela cerração ou neblina). Verdade encoberta a alguém, que lhe é encoberta.

ENCOLHIDO a. ☆ **em**: "Encolhido no seu pijama de pelúcia" (Erico, Inc., 82). Homem "encolhido em um casacão escuro" (Coelho Neto: Fernandes). ☆ **sobre**: "O menino mais velho..., encolhido sobre folhas secas..., adormecia, acordava" (Graciliano, VS, 46).

ENCOMENDA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Encomenda de mercadorias (a uma loja); encomendas a um supermercado, a uma farmácia. "Do herdeiro imprevisto e de nova encomenda de poema ao vate Barbosinha" (J. Amado, TA, 455). "Encomenda a distraído fica sem efeito" (Nascentes, PR).

ENCOMENDADO a. ☆ **a**: Alguma coisa encomendada a alguém, que lhe é encomendada. Parecer encomendado a um especialista; parecer que lhe foi encomendado. "Investigações encomendadas a policiais públicos ou particulares" (Braga, RP, 56).

ENCÔMIO s.m. ☆ **a**: "Largo dispêndio de encômios a amigos e protetores"

(Guilhermino, HLRS, 96). "Encômios a todos os grandes da colônia e da metrópole" (Sodré, HLB, 114).

ENCONCHADO a. ☆ **em**: Homem enconchado [fechado, isolado, retraído] em si mesmo, no seu mundo. O indivíduo enconchado no seu narcisismo fecha-se à vida.

ENCONTRADIÇO a. ☆ **em**: Cidadão encontradiço nos bares, nas ruas. Há quinhentismos sintáticos encontradiços nos textos de Rui Barbosa. "Um tipo de gaúcho muito encontradiço na vida real" (Erico, SC, 15). "Bem sabemos que o romance [narrativa em versos] é encontradiço nos Estados nordestinos" (Guilhermino, HLRS, 52).

ENCONTRADO, ENCONTRÁVEL a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Homem encontrado/encontrável com esportistas (nos bares da cidade). Livro não encontrado/encontrável em nossas bibliotecas. /**em**: "Saias características... de velhas aristocracias das mais europeias, e só encontradas em fidalgas brasileiras" (Freyre, MHMM, 138); só encontráveis em fidalgas brasileiras. Misturas de bem e mal encontráveis em todo coração humano. Nada há de humano que não seja encontrável em cada um de nós.

ENCONTRO s.m. ☆ **a** (OBS.) (na loc. *de encontro a* [no sentido contrário a, contra, chocando-se com]): O carro foi de encontro a um poste. (fig.) A medida veio de encontro aos interesses populares [foi contrária a esses interesses]. "De encontro à Lua, as hirtas galharias/ Estão paradas como nos vitrais" (Quintana, P, 17). ☆ **OBS**. Frequentes vacilações no emprego de duas locuções de sentido oposto: *(v)ir ao encontro de* [a favor] / *(v)ir de encontro a* [contra]. Em nível de língua culta, mantenha-se a rigorosa distinção. "Ir de encontro ao desejo do povo é 'contrariar a vontade do povo'..." (Sousa e Silva, DSF, 113). Ex. de *ao encontro de*: "A sua resolução veio ao encontro [a favor] dos meus desejos" (Aurélio). "A ocasião veio-lhe ao encontro dos desejos" (Camilo: Fernandes). ☆ **com, entre**: O diálogo é um lugar de encontro — com os outros e consigo mesmo. /**com**: "Encontro com um poeta" (Melo Neto, PC, 255). *Encontros com o Brasil* (obra de Paulo Rónai, 1958). *Encontros com a Civilização Brasileira* (revista, Rio de Janeiro). /**entre**: "Encontro entre consciências" (P. Freire, EPL, 126); encontro com a consciência do outro, do próximo. "Do sensacional encontro entre Perpétua e Carmosina..." (J. Amado, TA, 62); encontro de Carmosina com Perpétua. ☆ **com...em**: "O encontro com o Senhor no pobre" (Boff, DL, 11) (cp. encontrar(-se) com o Senhor no pobre). ☆ **de**: O encontro de algo ou alguém (< encontrar algo ou alguém). ☆ Loc. *ao encontro de* [em busca de; em favor de]: v. OBS. acima. ☆ **em**: Encontro [compreensão, entendimento] em ideias, em sentimentos ou afetos, em pensamentos. ☆ **de**, (mais us.) **sobre**: Encontro [reunião, congresso] de Linguística Aplicada. "Um encontro sobre transplantes" (Tít. ZH 29.11.87, 50). "Encontro sobre pastagens começa" (Tít. CP 24.5.88, 10).

ENCORAJAMENTO s.m. ☆ **a, de** (...**para**); **para**: Encorajamento aos (ou dos) jovens para prosseguirem nos estudos. Ver no provérbio *Quem pensa não casa* "o encorajamento para se ficar... fechado numa prudência burguesa" (Corção, DO, 126).

ENCOSTADO a. ☆ **a, contra, em**: Encostado à (ou contra a, na) parede. /**a**: "Encostado à coluna, deixo-me ficar" (Sabino, MV, 149). "Quinze condenados à morte... encostados ao muro,/ perante quinze cintilações de baioneta" (Cassiano, PC, 481). "Em pé, encostado ao piano, um sujeito namorava a pianista" (Bandeira, FP, 18). /**contra**: "Em uma das janelas da frente, encostados contra a sacada, Manuel e o cônego Diogo ouviam de Raimundo a descrição" (Aluísio Azevedo: Fernandes). /**em**: "A testa encostada no vidro duma vidraça" (Erico, SC, 77). "Um dos herdeiros o surpreendeu um dia encostado numa mulata" (Sabino, MV, 155).

ENCRAVADO a. ☆ **em**: Pedra preciosa encravada numa joia. "Tento desajeitadamente escrever uma peça de teatro, fico encravado [embaraçado, em dificuldades] no diálogo" (Sabino, MV, 123).

ENCURVADO a. ☆ **sob**: Encurvado sob um peso. ☆ **sobre**: "Encurvada sobre sua Singer, minha mãe agora costurava para fora" (Erico, SC, 47).

ENDEREÇADO a. ENDEREÇO s.m. ☆ **a**: Carta endereçada a alguém, que lhe é endereçada. Em Lima Barreto, "palavras de sarcasmo endereçadas [dirigidas] aos puristas" (Bosi, HCLB, 363). "E o papel endereçado ao Gondim devia ser literatura para composição" (Graciliano, SB, 202). "Cartas endereçadas ao nome ou firma social" (CC, a. 305, 7). O endereço a uma firma comercial. "Não tem endereço [destinação] à fêmea distante" (Cascudo, S, 135).

ENERGIA s.f. ENÉRGICO a. ☆ **(para) com**: Usar de energia [rigor, firmeza disciplinar] (para) com alguém. Ser enérgico [firme, rigoroso] (para) com alguém. A energia do pai (para) com os filhos. Pai enérgico (para) com os filhos.

ENFADADO a. ENFADO s.m. ☆ **com, de**: Homem enfadado com o (ou do) noticiário dos jornais sobre inflação, corrupção e crimes. Enfadado / enfado com (ou de) tudo que diz respeito a política.

ENFADONHO a. ☆ **a, para**: Tarefa miúda, enfadonha a (ou para) qualquer um, que lhe é enfadonha. Lição/professora enfadonha aos (ou para os) alunos.

ENFARADO a. ENFARO s.m. ☆ **com, de**: Homem enfarado com os (ou dos) boatos de rua. O enfaro com o (ou do) trabalho rotineiro, sem perspectivas. O enfaro de (mas não *com) viver, enfaro da (ou com a) vida cotidiana. "A voz do próprio tédio, do irremediável enfaro de viver" (Olavo Bilac: Aurélio).

ÊNFASE s.f. ☆ **em**: A filosofia se caracteriza pela ênfase na dignidade do homem. "Com José Veríssimo a ênfase nos fatores externos cede a um tipo de apreciação estética" (Bosi, HCLB, 281). ☆ **sobre**: "Outros trabalhos do romancista... apresentam... matizes fortes e inconfundíveis do Realismo em sua forma extrema, quase sempre com ênfase sobre a decomposição orgânica" (Gomes, ARB, 108).

ENFASTIADO a. ☆ **com, de**: Aluno enfastiado com as (ou das) aulas expositivas, sem estímulo à criatividade.

ENFEITADO a. ☆ **com, de**: Sala enfeitada com (ou de) flores.

ENFERMADO a. ENFERMO a., s.m. ☆ **de**: Criança enferma/enfermada de um mal do peito, de gripe alérgica. (fig.) Espíritos enferm(ad)os de pessimismo. "Necessidade de uma revolução que alterasse o 'status quo', enfermado de graves deficiências" (Amora, HLB, 72).

ENFEUDADO a. ☆ **a**: Terra enfeudada a um latifundiário, que lhe é enfeudada. Cidadão enfeudado [entregue, submetido] a um partido, a um tirano. "Povo... enfeudado irremissivelmente aos erros do terceiro reinado" (Rui: Cruz).

ENFEUDAMENTO s.m. ☆ **(de...) a**: "O total enfeudamento da economia brasileira ao capital imperialista" (Prado Jr., RB, 26). Evitar o enfeudamento ao capital estrangeiro.

ENFIADO a. ☆ **em**: "Os pés enfiados em chinelos" (Erico, SC, 137). "Vestida de fustão, enfiada em sapatos" (J. Amado, GCC, 225). "Enfiado numa blusa de trabalho, Paulo dava ordem a carregadores" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "Guardanapo enfiado no colarinho, o Dr. Junqueira limpou os bigodes" (Sabino, ME, 32). ☆ **em, por**: Linha enfiada no (ou pelo) buraco da agulha. Meninos enfiados pelo (ou no) mato. Vento enfiado nas (ou pelas) frinchas da janela. "Amanhã perdido e enfiado nos recantos do eu" (Corção, DO, 115); enfiado pelos recantos do eu.

ENFOQUE s.m. ☆ **de, sobre**: O enfoque de (ou sobre) uma questão. "Mudança havida no enfoque do governo sobre a questão" [da dívida externa] (Edit. GM 28.4.88). "Baker elogia o enfoque brasileiro sobre a dívida" (Tít. ZH 18.2.88, 18).

ENFRENTAMENTO s.m. ☆ **com**: O enfrentamento [ação de enfrentar; confronto] com algo ou alguém. O enfrentamento com adversários ou adversidades. "O enfrentamento com o mundo é ameaça e risco" (Fiori: P. Freire, PO, 19). "O enfrentamento com a burguesia ortodoxa" (Prado Jr., RB, 257). "Uma espécie de enfrentamento indevido com o destino" (P. Freire, PO, 162). ☆ **de**: O enfrentamento de algo ou alguém, de adversários ou adversidades, de problemas, etc. (< enfrentar algo ou alguém).

ENFRONHADO a. ☆ **em**: Pessoa enfronhada [versada, instruída] num assunto, numa questão. "Sinhá Vitória, enfronhada [vestida, metida] no vestido vermelho de ramagens, equilibrava-se mal nos sapatos de salto enorme" (Graciliano, VS, 111).

ENFURECIDO a. ENFURECIMENTO s.m. ☆ **com, contra**: Pessoa enfurecida / seu enfurecimento com (ou contra) algo ou alguém. Povo enfurecido com (ou contra) os maus políticos, a politicagem. Mulher "enfurecida com a sorte" (Lins do Rego: Fernandes). "Henrique VIII, enfurecido contra o caráter imutável da Santa Sé, tornou-se sanguinário" (Camilo: Cruz); seu enfurecimento contra a Santa Sé...

ENGAIOLADO a. ☆ **em**: "A Mulher Manchada, engaiolada no universo das suas eternas revistas" (L. Luft, E, 110). Hoje "a criança está muito mais engaiolada na sua solidão, cercada de muito mais problemas" (Cecília, OQ, 86).

ENGAJADO a. ENGAJAMENTO s.m. ☆ **em**: Cidadão engajado [alistado] no exército; seu engajamento no exército. Homem engajado [filiado] num partido; o engajamento num partido. ☆ **em, por**: Alguém engajado [empenhado] / seu engajamento em (ou por) algo. /**em**: Intelectuais, estudantes, homens do povo "engajados todos eles no esforço de humanização e libertação do homem e da sociedade brasileira" (P. Freire, C, 37). "Nutricionistas engajados em defender a esbeltez das mulheres" (S. C. Franco, QP, 46). /**por**: "Há uma dignidade que nasce do engajamento político por causas universais" (Boff, DL, 48); engajamento político em causas universais. Homens engajados por (ou em) causas universais.

ENGANADO a. ☆ **com**: Enganado [equivocado; iludido] com algo ou alguém. Homem enganado não só com os outros mas consigo mesmo, enganado com as aparências. ☆ **em**: Estão enganados nas cifras, nas contas, no cálculo... "Você estava candidamente enganado em julgar aí consigo que não se precisa suar para fazer um poema livre" (Quintana, CH, 88); enganado nessa suposição. "Morreu enganado na homogeneidade" (Corção, DO, 99). ☆ **sobre** (e sin.): Andar enganado sobre (ou a respeito de, etc.) algo ou alguém. Alma "enganada sobre si mesma" (Figueiredo, HLP, 388). "Posso estar enganado sobre a verdade contida naquelas obras" (Corção, DO, 124). "Creio que estás enganado sobre a experiência de mim próprio" (V. Ferreira, A, 136).

ENGANCHADO a. ☆ **em**: Carne enganchada num espeto. "O filho da mãe [touro] endireita-se comigo e aí vou eu enganchado nas pontas dos cornos" (Alves Redol: Amora, PLP, 332). "Ficaria enganchada numa dessas árvores finas e altíssimas" (L. Luft, E, 54). "Eu caí com as pernas enganchadas no pescoço do Gérson" (Sabino, ME, 86).

ENGANO s.m. ☆ **com, em, sobre**: Engano com alguém ou algo, com os parceiros, com as aparências. Engano num cálculo, numa conta. Engano sobre o que se viu, sobre (ou em) detalhes.

ENGASGADO a. ☆ **com**: Engasgado com um pedaço de carne. (fig.) Orador engasgado com um aparte. "Clopt! Clopt!/ É a ruazinha que tosse, tosse, engasgada com o homem da muleta" (Quintana, P, 96).

ENGASTADO a. ☆ **em**: Pedra preciosa engastada num anel. (fig.) "Fragmentos líricos engastados nas suas novelas" [de Rodrigues Lobo] (Figueiredo, HLP, 214). "A palavra só adquiriu o seu verdadeiro sentido quando engastada na frase" (Lapa, ELP, 15).

ENGASTE s.m. ☆ **de...em**: O engaste de um diamante num anel. (fig.) Engaste de versos num discurso. "Engaste de palavras em ideias" (Trigueiros, NP, 101-2).

ENGENHOSO a. ☆ **em**: Alguém engenhoso nas soluções que sugere. Homem "engenhoso em criar representações mentais nos cérebros dos outros" (Antero de Figueiredo: Cruz).

ENGOLFADO a. ☆ **em**: Barco engolfado nas ondas, no mar. Vultos engolfados na neblina. (fig.) Homem engolfado no estudo, engolfado em cogitações.

ENGRENADO a. ☆ **com, em, entre**: Peças engrenadas umas com as (ou nas) outras; engrenadas entre si. "Nomes habilmente engrenados uns com os outros" (O. Lopes, LD, 355). ☆ **para**: Aparelho engrenado [disposto, preparado] para funcionar. O indivíduo bem-sucedido é o que mantém a maquinaria interna engrenada para o êxito.

ENJOADO a. ENJOO s.m. ☆ **com, de**: Atleta enjoado com o (ou do) exagero de exercícios. "E você não ficou meio enjoado dela?" (Braga, RP, 30); enjoado com ela. Enjoado de (ou com) tudo. "O enjoo do salmão era de esperar; comeu tanto durante a viagem à Suécia" (Nascentes, PR); o enjoo com o salmão era de esperar.

ENLAÇADO a. ☆ **a, com, em, entre**: Uma coisa enlaçada a (ou com, em) outra; coisas enlaçadas entre si. Hera enlaçada ao (ou com o, no) muro. Trepadeira enlaçada a (ou com, em) uma árvore. Cruz "enlaçada em coroa de espinhos ensanguentados" (Nelo e Alvim: Cruz).

ENLACE s.m. ☆ **a, com, entre**: O enlace de uma coisa a (ou com) outra. "O enlace de um termo com o outro" (Boff, DL, 29); enlace entre os termos. /**com**: Bernardes "louva o silêncio, suas virtudes, suas belezas e seu enlace com a oração" (Figueiredo, HLP); enlace entre silêncio e oração. "O enlace [casamento] com a filha do marechal deu ao doutor outra posição social" (Nascentes, PR); o enlace entre a filha do marechal e o doutor. /**entre**: "Enlace metafísico entre tendências literariamente expressas de pensamentos filosóficos diversos" (Trigueiros, NP, 23).

ENLEADO a. ☆ **a, com, em, entre**: Uma coisa enleada a (ou com, em) outra; coisas enleadas entre si. "A condição humana enleada na vida social" (Bosi, HCLB, 210); enleada à vida social. "Árcade ultramarino/ em mil amores enleado" (Cecília, RI, 132). Corda de ouro enleada à cintura (cf. Cruz).

ENLEVADO a. ☆ **com**: Enlevado com a beleza da paisagem, com o espetáculo. ☆ **em**: Enlevado [absorto] no amor, na contemplação de uma pintura, "enlevado na paisagem" (Rebelo da Silva: Fernandes).

ENOJADO a. ☆ **de**: Enojado de algo ou alguém. Enojado de tudo e de todos. "Dando as costas a seu próprio mundo, enojado dele" (P. Freire, EPL, 98). Cidadãos "enojados dos políticos" (Albino Forjaz: Cruz).

ENOVELADO a. ☆ **em**: Enovelado [enredado] em algo, em problemas. Na *Tragédia burguesa*, de Otávio de Faria, "jovens sem raízes, enovelados no dia a dia das suas aventuras afetivas e intelectuais" (Bosi, HCLB, 471).

ENQUADRADO a. ☆ **a, com**: Estilo enquadrado [ajustado; combinado, condizente] ao (ou com o) tema. Ensino enquadrado ao (ou com o) nível e interesse dos alunos. ☆ **de**: "Na pequena praça, enquadrada de casas, o sol aperta já, convicto de Verão" (V. Ferreira, A, 185). ☆ **em**: "Exemplos, casos enquadrados no romantismo" (Sodré, HLB, 212). Produções "enquadradas na classificação de obras de ficção" (Castello, MLEC, 128). "Cidadãos enquadrados em partidos antagônicos, em credos os mais diversos" (Menotti del Picchia: Cruz).

ENQUADRAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em** ou, menos us., **dentro de**); **em, dentro de**: O enquadramento de algo ou alguém (em ou dentro de um sistema, ambiente, conjunto, etc.). Buscar o enquadramento dentro de (ou em) moldes ou sistemas convencionais. /**de...em**: "O enquadramento daquelas cartas [*Cartas chilenas*] no âmbito político e social em que apareceram ou circularam" (Sodré, HLB, 119). "O enquadramento da linguística nas ciências sociais" (Mattoso, ILIB, 103; v. tb. 28). /**de...dentro de**: "O enquadramento da revolução histórica dentro de esquemas abstratos preestabelecidos" (Prado Jr., RB, 19); enquadramento da revolução em esquemas...

ENQUADRÁVEL a. ☆ **em**, (menos us.) **dentro de**: "Gastos não enquadráveis dentro das regras previstas para as despesas ordinárias" (D. Ribeiro, EI, 151-2); não enquadráveis nas regras previstas.

ENQUETE s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre**); **sobre**: Uma enquete com estudantes (ou entre estudantes) sobre as preferências de leitura. Uma enquete com (ou entre) mulheres. Enquete sobre diversões públicas.

ENRABICHADO a. ☆ **com, por**: "Voltara a aparecer nos cabarés, enrabichado [apaixonado] agora com uma cearense" (J. Amado, GCC, 231). "Arribara do colégio enrabichada por homem casado" (id., ib., 322).

ENRAIZADO a. ENRAIZAMENTO s.m. ☆ **em**: A crença no homem está profundamente enraizada no amor à vida. "Inexperiência democrática enraizada em verdadeiros complexos culturais" (P. Freire, EPL, 66). "Arte direta, pura, enraizada profundamente na estrutura nacional" (R. Carvalho, PHLB, 370). Ideias de "profundo enraizamento na tradição e em convicções solidamente implantadas" (Prado Jr., RB, 103). "O fecundo enraizamento no solo nacional" (Figueiredo, HLP, 524).

ENREDADO a. ☆ **de**: "A cidade resplandecia a um sol familiar, branca, enredada de ruas como de velhas ciladas" (V. Ferreira, A, 21). "Arbúsculos... enredados de esgalhos" (Euclides: Fernandes). "Assunto enredado de intermináveis debates" (Herculano: Cruz). ☆ **em**: Uma pessoa enredada em paixões não consegue agir livremente. Uma conspiração "para nos manter enredados na dominação" (D. Ribeiro, EI, 36). Personagem "enredada nas malhas da corrupção que a rodeia" (Monteiro, RTC, 407). "Basta que digas a palavra anêmona/ E tudo esquecerás, enredado na sua/ Fantasmagórica palpitação" (Quintana, AHS, 133).

ENRIQUECIDO a. ☆ **com, de, em, por**: Suco enriquecido com (ou de, em, por) vitaminas. Livro enriquecido de ilustrações. Água "enriquecida em sedimentos" (Castro, GF, 110) (cp. *rica em sedimentos*).

ENRODILHADO a. ☆ **em**: Homem "enrodilhado [enrolado] nas próprias vestes" (Corção, DO, 44). (fig.) Enrodilhado em intrigas.

ENROLADO a. ☆ **em**: No Irã, "homens com panos rudemente enrolados na cabeça, no feitio de turbante" (Lygia, DA, 42). "A dona da casa é uma rainha de raça misteriosa, toda enrolada [envolvida, abrigada] em seda branca" (Cecília, OQ, 93). Guarda-chuva "com o castão para baixo e a biqueira para cima, enrolada no lenço" (Graciliano, VS, 114).

ENROSCADO a. ☆ **em**: Lenço enroscado [enrolado] no pescoço. "Uma jiboia enroscada numa bananeira" (Erico, SC, 117). "Arranjou forças para se deixar ficar enroscado na palha" (Torga, B, 15).

ENSAIO s.m. ☆ **de (...para)**; **para**: O ensaio de atletas (para um jogo). Os ensaios [treinamentos, preparativos] da orquestra (para o próximo concerto). Os ensaios (de uma peça teatral) para uma temporada, para um espetáculo. ☆ **sobre** (e sin.): O crítico escreveu um brilhante ensaio sobre o realismo fantástico. *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro* (obra de Duarte de Montealegre, port., 1945). *Ensaio sobre alguns sinônimos da língua portuguesa* (obra de Cardeal Saraiva, 1821). "Um ensaio sobre o histrião" (Rego, CH, 225); ensaio acerca do histrião.

ENSEJO s.m. ☆ **(a...) de, para**: Dar ensejo a alguém (dar-lhe ensejo) de (ou para) mostrar seu talento. ☆ **a, de, para**: Ensejo a (ou de, para) algo. "Ensejo precioso a brilhaturas de erudição" (Rui: Fernandes); ensejo para (ou de) brilhaturas, ensejo de (ou para) brilhar. Não perder um ensejo de (ou para) lisonjear a mulher (cf. Cruz).

ENSIMESMADO a. ☆ **em**: Homem ensimesmado [absorto] em cogitações, pensamentos, etc. "Povos ensimesmados nos seus dons nativos" (Albino Forjaz: Cruz).

ENSINAMENTO, ENSINO s.m. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: Ensinamento/ensino de algo (a alguém). Ensin(ament)o de línguas a (ou para) estrangeiros. O ensin(ament)o a (ou para) jovens, a (ou para) analfabetos. ☆ **para**: Os índios e seus ensinamentos [preceitos] para o cuidado da casa e dos filhos. ☆ **sobre** (e sin.): O ensino de Sócrates era essencialmente sobre o processo: seu método era sua mensagem; sua mensagem, seu método. Ensin(ament)o acerca (ou a respeito) da educação dos jovens.

ENSOPADO a. ☆ **de, em**: Pedras "ensopadas de sangue" (Ricardo Jorge: Cruz), lutas "ensopadas em sangue" (Rui: Fernandes). "A cara e os olhos são vermelhos, ensopados em sangue" (V. Ferreira, A, 13). Moça "ensopada de chuva"

(Camilo: Fernandes), homem "ensopado em chuva" (id.: Cruz).

ENTALADO a. ☆ **com, de**: Entalado [engasgado] com (ou de) um pedaço de carne. "Deixaram de falar [moças], entaladas com o vento" (J. Américo de Almeida: Fernandes). "Em pouco, entalado de farinha, pedi água" (Sabino: Aurélio). "Entalado de riso" (Camilo: Cruz). ☆ **em, entre**: Alguém entalado [apertado] num espaço estreito, num canto, etc. /**em**: "O incidente do garoto entalado no elevador" (Namora: Amora, PLP, 353). "Onda... das vertentes... entalada em serras" (Euclides: Fernandes); vertente entalada entre serras. (fig.) Homem "entalado numa objeção" (Trindade Coelho: Cruz); entalado entre alternativas. /**entre**: "O vale se estreitava e acabava entalado entre duas altas colinas" (Saramago, OQ, 130). Animal "entalado entre os varais" (S. C. Franco, QP, 33). "Saia de ramagens entalada entre as coxas" (Graciliano, VS, 61). "Perna entalada entre a cama e a porta" (Aurélio).

ENTENDEDOR a., s.m. ☆ **de**: (Homem) entendedor de artes e letras. "Homem entendedor de muitas matérias" (Aurélio). "Peixe velho é entendedor de anzóis" (Prov.).

ENTENDIDO a., s.m. ☆ **em**: (Homem) entendido em algo. "O livreiro era entendido em assuntos internacionais" (J. Amado, GCC, 164). "Um compatriota e entendido em sua raça e costumes" (Bessa Luís, SF, 140). "Não sou entendido no assunto" (Bandeira, FP, 64).

ENTENDIMENTO s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Entendimento com alguém ou entre pessoas, países (sobre algo). Entendimentos dos Estados Unidos com a Rússia (ou entre os dois países) sobre desarmamento. Entendimento com (ou entre) as lideranças sobre o mandato do presidente. /**com**: "Promover-lhes [aos empregados] o entendimento direto com os empregadores" (CB 88, a. 11). "Foi fácil o entendimento com ele?" (Nascentes, PR). /**com...sobre**: "Estabelecia-se... entendimento com o povo" (A. Lins, JC v, 59) sobre suas reivindicações. "Um entendimento mais favorável com os credores" (Edit. FSP 3.2.88) sobre o pagamento da dívida. /**entre**: "Promover um melhor entendimento entre as criaturas humanas de todas as raças" (Erico, IA, 123). "Entre vivos e mortos não há entendimento possível" (id., Inc., 356). "O pensamento existencialista... poderia ter tornado possível um entendimento entre teatro e filosofia" (Trigueiros, NP, 205). /**sobre** (e sin.): "Entendimentos em torno de medidas que negam os princípios do liberalismo" (Edit. JB. 6.4.88). ☆ **de**: Entendimento [compreensão] de algo, de uma explicação, de enigmas, etc. (< entender algo, uma explicação, enigmas, etc.)

ENTERRADO a. ☆ **em**: Corpos enterrados no cemitério, numa vala comum. Flecha enterrada [cravada] numa árvore. "As raízes da vida enterradas no chão" (Cassiano, PC, 134).

ENTESTADO a. ☆ **a**: "Ao fundo de uma ravina... entestado a uma azinheira, estava o *jeep*" (V. Ferreira, A, 187).

ENTOCAIADO a. ☆ **em**: Bandidos entocaiados no mato. (fig.) Machado de Assis, "entocaiado no pretexto da sua ficção" (Meyer, SE, 37).

ENTORPECIDO a. ☆ **em** (...**a, para**); **a, para**: Homem entorpecido em suas faculdades (à ou para a compreensão de certos problemas). Homem entorpecido à (ou para a) arte, beleza, etc. "Entorpecido em todas as suas faculdades morais" (Camilo: Fernandes). "Alma entorpecida para todas as impressões" (id.: id.).

ENTRADA s.f. ☆ **a**: "Portas de entrada [acesso] aos cargos públicos" (Rui: Fernandes). "Entrada a um tribunal" (cf. Cruz). ☆ **em**, (menos us., arc.) **a**: A entrada em algum lugar. /**em**: "Só nos falta é uma lei que aos importunos vete/ A entrada em nossas almas, sem licença..." (Quintana, P, 191). "Festejamos com júbilo a entrada dos Estados Unidos no conflito" (Erico, SC, 103). "Em boca fechada as moscas não têm entrada" (Prov.). /**a**: "Pomposa entrada aos paços suntuosos" (Domingos Vieira). ☆ **em, para**: Entrada em (ou para) um partido, colégio, para o (ou no) exército, magistério, etc. "Há uma certa aversão à entrada de muita mulher na carreira de procuradora do Estado" (NURC/SP II, 153, 681-3); entrada para a carreira de procuradora. Muito antes de sua entrada para a (ou na) escola, a criança tem acesso à linguagem escrita. ☆ **por**: A entrada pela frente, pelos fundos, pelo lado. "A entrada pela porta lateral foi proibida" (Fernandes).

ENTRADO a. ☆ **de**: (p. us.) Alguém "entrado [dominado] de temor, de esperanças" (E. C. Ribeiro, SG, 676), de pânico, de terror, de certo pensamento ou sentimento. ☆ **em**: Entrado [que entrou] em algum lugar. Mulher "restituída à sua pátria, entrada na casa de telha solta" (Bessa Luís, SF, 210). "Entrada em seus aposentos, despindo-se, parecia-lhe que despia o próprio baile" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "O elemento do negro entrado em nossa formação" (Bandeira, SPV, 68). "Ser favorito de mulheres complicadas, entradas quase na velhice" (Bessa Luís, SF, 182). Homem "entrado [avançado] em anos, em idade" (i.é, idoso) (E. C. Ribeiro, SG, 676).

ENTRANHADO a. ☆ **em**: Raízes fundamente entranhadas no solo. Punhal entranhado no peito. Cheiro "entranhado em todo o seu corpo" (Erico, Inc., 70). "Antidiálogo, tão entranhado em nossa formação histórico-cultural" (P. Freire, EPL, 108).

ENTRAVE s.m. ☆ **a**, (menos us.) **para**: A origem humilde e a pobreza não devem ser entraves à (ou para a) ascensão social de ninguém. Remover todos os entraves ao progresso, ao desenvolvimento. "Completa ausência de entraves a seu arbítrio, a suas discriminações" (Edit. FSP 4.4.88).

ENTRECORTADO a. ☆ **de**: Fala entrecortada de soluços, risos. "Conversa entrecortada de risadas" (Sabino, MV, 160). "Houve no outro lado da sala um sussurro entrecortado de risinhos" (Graciliano, SB, 121). Monólogo "entrecortado de apelos a um ser ausente" (Bosi, HCLB, 477).

ENTREGA s.f. ☆ **de (...a)**: A entrega de livros (a alguém). Entrega de documentos (à polícia), de mercadorias (ao comprador). "Entrega de espadas aos novos generais" (Tít. ZH 13.4.88, 38); a entrega das espadas. ☆ **a**: "Expressão de entrega [abandono] do poeta ao destino comum que o rio simboliza" (Bosi, HCLB, 399). "A total entrega [dedicação] do artista ao tema que escolheu" (Monteiro, RTC, 398). "A irresistível entrega [submissão] ao imperativo sagrado de preservação da personalidade" (Torga, T.U., 69).

ENTREGUE a. ☆ **a**: Carta entregue a alguém, que lhe foi entregue. Pessoa entregue [abandonada, aplicada] a meditações. Escritora "entregue às delícias do idioma" (Portella, D, 106). Socialistas "entregues [ocupados, dedicados] a disputas estéreis com os comunistas" (D. Ribeiro, EI, 113). Terra "desprezada e entregue [abandonada] às incursões gulosas de aventureiros" (P. Freire, EPL, 67). ☆ **a, em**: Documento entregue em (ou a) mãos de... "Progresso da zona entregue em mãos tão débeis" (J. Amado, GCC, 331). ☆ **de**: Ser entregue de uma carta. "Fico entregue da cartinha que me escreveste" (Mário Barreto: Fernandes).

ENTRELAÇADO a. ☆ **com**: A solidão geralmente está entrelaçada com a incapacidade de comunicar coisas importantes. Amizade entrelaçada com amor. ☆ **com, de**: Ramos verdes entrelaçados com (ou de) flores. ☆ **em**: Fitas entrelaçadas nos cabelos. "Portão preto com as rosáceas de ferro, corolas de quatro pétalas de hastes entrelaçadas nas grades" (Lygia, DA, 16). "Assim viveram chefes e cativos,/ ...entrelaçados [irmanados]/ na mesma dor" (Cecília, RI, 13). "*A bagaceira* é o problema da seca e dos retirantes, entrelaçado numa história de amor" (Monteiro, RTC, 207).

ENTRELAÇAMENTO s.m. ☆ **de (...com)**; **com, entre**: O entrelaçamento [ligação] de uma coisa ou pessoa com outra, entrelaçamento entre coisas/pessoas. O entrelaçamento com a natureza beneficia o homem. Cuidar do entrelaçamento de uma lição com a outra, do entrelaçamento entre as lições. /**(de...) com**: "Note o entrelaçamento do fio prateado com o dourado" (Nascentes, PR). "O entrelaçamento de alguns membros da família real portuguesa com a da Provença" (Coutinho, PGH, 212); entrelaçamento entre as famílias reais... /**entre**: "É que existe um profundo entrelaçamento entre os dois aspectos" [forma e conteúdo] (Sodré, HLB, 9).

ENTREMEADO a. ☆ **a**: Uma coisa entremeada [misturada] a outra. "Festões de folhas... entremeados a fitas verdes e amarelas" (Cecília, OQ, 173). ☆ **com**, **de**: Falas entremeadas com (ou de) gritos, riso entremeado de (ou com) pranto. /**com**: Risadinhas "entremeadas com aquela algaravia já incompreensível" (L. Luft, E, 115); entremeadas daquela algaravia... "As dores agora são fisgadas mais violentas, entremeadas com raios fulgurantes" (Lygia, DA, 30); entremeadas de raios fulgurantes. /**de**: "O gozo do Poder é entremeado de cólicas" (Drummond, OADC, 129); entremeado com cólicas. "Prosa, às vezes entremeada de versos" (Castello, MLEC, 128). "Músicas alegres, entremeadas de anúncios" (Erico, Inc., 84).

ENTRETECIDO a. ☆ **com**, **de**: Malha entretecida com (ou de) fios dourados. Prosa entretecida de (ou com) versos. Texto entretecido com (ou de) citações. "Varanda entretecida de trepadeiras" (Gastão Cruls: Fernandes). ☆ **em**: "Episódios entretecidos no drama" (Morais). Citações entretecidas num texto, versos entretecidos na prosa.

ENTRETENIMENTO, ENTRETIMENTO s.m. ☆ **de** (...**com**, **em**); **com**, **em**: O entret(en)imento do espírito com (ou em) leituras, jogos, passeios, etc. (< entreter o espírito com leituras...) Entret(en)imento das crianças com brinquedos. Quantos preferem o entretenimento com livros?

ENTRETIDO a. ☆ **com**, **em**; **em** INF: Crianças entretidas [recreando-se] com (ou em) jogos, brinquedos; entretidas em brincar. /**com**: "Entretido com o diabo do jogo,... deixara o tempo correr" (Graciliano, VS, 65); entretido no jogo... "Os honrados fregueses do bar-restaurante estavam entretidos [ocupados] com seus bifes" (S. C. Franco, QP, 25). /**em**: Mulheres "entretidas nos seus trabalhos de agulha" (Érico, Inc., 75); entretidas com os seus trabalhos... /**em** INF: "Meio século entretidos em arregaçar mangas e pregar alfinetes" (Corção, DO, 44) (não: *entretidos com arregaçar...).

ENTRETIMENTO ☆ V. ENTRETENIMENTO.

ENTREVISTA s.f. ☆ **a** (...**sobre**); **com** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Entrevista a jornais, à imprensa, a repórteres (sobre a crise econômica, sobre política). /**a**: "Denúncia feita em entrevista ao Globo pelo Ministro da Educação" (Edit. OG 27.1.88). "Uma série de entrevistas que ele fez à televisão francesa" (NURC/SP I, 75). /**com**: "Uma entrevista com José Américo de Almeida" (Érico, Inc., 51). "Entrevista com Machado de Assis" (Braga, 200 CE, 235). /**sobre**: "O viajante vinha lendo no trem uma entrevista sobre erosão" (Rego, GM, 232); entrevista com um geólogo sobre erosão. ☆ **de**: Entrevista de políticos, de especialistas (< entrevistar políticos, especialistas).

ENTREVISTADO a. ☆ **sobre**: Geólogo entrevistado sobre erosão. "Uma das vacas afetadas, entrevistada sobre o que viria sentindo" (Buarque, FM, 118).

ENTRONCADO a. ☆ **em**: Línguas entroncadas no indo-europeu. "Família entroncada nos primeiros colonizadores da ilha" (Bandeira, FP, 171).

ENTROSADO a. ☆ **com**, **entre** (...**em**): Aluno entrosado com os colegas (nas atividades escolares). Atletas entrosados uns com os outros, entrosados entre si (no desenvolvimento dos jogos, nos passes). ☆ **em**: Uma peça entrosada [encaixada] em outra. Aluno entrosado na classe, na turma. "A estrutura que se gera na exploração das zonas coloniais, perfeitamente entrosada no desenvolvimento do mercantilismo" (Sodré, HLB, 42).

ENTROSAMENTO s.m. ☆ **de** (...**com**, **entre**) (...**em**); **com**, **entre** (...**em**); **em**: Diligenciar o entrosamento dos alunos (com os professores) (nas atividades de ensino). O entrosamento entre professores e alunos (na pesquisa). O entrosamento da defesa com o ataque (entre ataque e defesa) no futebol. O entrosamento na armação de jogadas.

ENTULHADO a. ☆ **com**, **de**: Despensa entulhada com (ou de) mantimentos. Biblioteca entulhada de (ou com) livros.

ENTUSIASMADO a. ☆ **com, por**: Entusiasmado com (ou por) algo ou alguém. Jovem entusiasmado com os estudos, pelos esportes. "Entusiasmado com sua descoberta, Gilberto Freyre a generaliza" (D. Ribeiro, EI, 70). "Entusiasmado com a ideia duma subversão da ordem" (Erico, Inc., 41); entusiasmado por essas ideias...

ENTUSIASMO s.m. ☆ **com, de, em, para, por**: Entusiasmo com uma ideia, iniciativa, campanha, etc. Entusiasmo com os resultados. /**com**: "Artes Plásticas/ Esfuziante entusiasmo com mudança no Salão" (Tít. DS 4.4.88, 13). /**de**: "O seu entusiasmo do belo" (E. C. Ribeiro, SG, 671), com o belo. /**em**: "Isso colaborou para que eu tivesse muito entusiasmo [interesse] em viagens aéreas" (NURC/SP II, 102, 95-7). /**para**: "Seu entusiasmo para o belo" (E. C. Ribeiro, SG, 671). "Sem entusiasmo para voltar, para esperar o dia da grande partida" (Lins do Rego: Fernandes). /**por**: "As pessoas que deixam transparecer certo entusiasmo pelas coisas do país são logo acoimadas de ufanistas" (Furtado, FO, 162). "De 1926 a 1930 passei uma fase de grande entusiasmo pela ópera" (Erico, SC, 177). "O entusiasmo pela grã-cruz" (Montello, AGAB, 92).

ENTUSIASTA a., s. 2g ☆ **de, por**: Um (homem) "entusiasta de tudo quanto vem da Europa" (Mário Sete: Fernandes). "Entusiasta da Academia" (H. Senna, RL, 84). "Entusiastas ambos da vida no *kibutz*" (Erico, IA, 72). "Os entusiastas de tais remédios" (Freyre, MHMM, 170). "É um grande entusiasta pela música" (Aulete). "Era um grande entusiasta pelas coisas da sua terra" (Ramalho).

ENUNCIADO s.m. ☆ **de**: O enunciado de algo, de uma regra (< enunciar algo, uma regra). ☆ **sobre**: "Os enunciados sobre a democracia racial se inscrevem em um quadro sociológico..." (Edit. FSP 9.5.88).

ENVAIDECIDO a. ☆ **com, de, por**: Alguém envaidecido com (ou do, pelo) seu sucesso, de si (ou consigo) mesmo. "Dormi bastante envaidecido com a novidade dos gêmeos" (Buarque, FM, 75); envaidecido por essa novidade.

ENVELHECIDO a. ☆ **em**: Homem envelhecido [inveterado] no crime, no vício Alguém envelhecido [tarimbado] numa profissão, num ofício.

ENVERGONHADO a. ☆ **com, de, por**: Alguém envergonhado com o (ou do, pelo) que fez, com a (ou da, pela) própria fraqueza de caráter. "Estou envergonhado de ser portador deste recado" (Erico, Inc., 473). Homens "envergonhados uns dos outros" (José Agostinho: Cruz); uns com os outros.

ENVIADO a., s.m. ☆ **a**: Uma carta enviada a alguém, que lhe é enviada. ☆ **de** (...**a**); **a**: Enviado de um lugar (a outro). Cartas enviadas do estrangeiro (à cidade de X.). "Os procônsules, enviados de Paris" (Camilo: Cruz). Homens enviados da capital (ao interior). Duarte Galvão, "enviado diplomático de D. Manuel I a Roma, a Flandres e à Etiópia" (Figueiredo, HLP, 164).

ENVIO s.m. ☆ **de** (...**a**): O envio de mensagens (cartas, etc.) a parentes e amigos. "Envio de missões de estudo à Europa" (Amora, HLB, 43). "O envio de professores... à Suíça... para aprenderem como ali se ensina" (Agostinho de Campos: Aulete, v. *conjugação*). "O processo orçamentário seria completado com o envio do orçamento ao Congresso" (Edit. FSP 25.1.88).

ENVOLTO a. ☆ **de, em**: /**de**: "Você há de espantar-se que eu, assombrado com Camões, envolto de Virgínia Woolf, tenha-me comprazido na luz mediterrânea de Voltaire" (Quintana, PMT, 148). Homens "que a desgraça traz envoltos de uma sombra escura" (Camilo: Cruz); envoltos numa sombra escura. /**em**: "De Caramuru anda a figura envolta em lendas ainda obscuras" (Prado Jr., RB, 20). "Envolto em sedas leves o pesado corpo" (Meyer, SE, 230). Caso envolto em mistério.

ENVOLVIDO a., s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: Os (homens) envolvidos com bandidos (num crime). Indivíduo envolvido com marginais, com desordeiros (em arruaças). /**em**: "A nossa alma, por mais que esteja envolvida nas coisas deste mundo, nunca deixa de estar do outro lado das coisas..." (Quintana, VH, 20). Cláudio Manuel da Costa, "envolvido na Inconfidência, suicidou-se na prisão" (Amora, HLB, 31); envolvido nisso com outros escritores e intelectuais... "Mais um envolvido na fraude" (Tít. ZH 13.1.88, 30).

ENVOLVIMENTO s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: Envolvimento com alguém em algo. Seu envolvimento com comunistas na intentona. /**com**: "Seu envolvimento com o governo argentino" (Furtado, FO, 190). "Meu envolvimento com diversos grupos de poesia de vanguarda" (Sant' Anna, MP, 55). /**em**: "Não posso compreender seu envolvimento nesse malfadado negócio" (Fernandes). ☆ **com**: O envolvimento [afetivo, amoroso, passional] com alguém. "O meu envolvimento sentimental com o Povo Escolhido" (Erico, SC, 87). "É notório seu envolvimento com a prima" (Aurélio).

ENXERIDO a. ENXERIMENTO s.m. ☆ **em**: "Há homens muito enxeridos [intrometidos] em todos os negócios alheios" (Nascentes, DLP). Evitar o enxerimento em negócios alheios.

ENXERTADO a. ☆ **em**: Uma planta enxertada em outra. (fig.) Citações enxertadas num texto.

ENXERTIA s.f. ENXERTO s.m. ☆ **de** (...**em**): A enxertia/o enxerto de uma planta em outra. Enxerto de plantas. (fig.) "Vasco, enxerto do imigrante rejeitado no velho tronco em declínio" (Bosi, HCLB, 459). "O enxerto de cultura estrangeira em gleba nacional" (Bandeira, FP, 82).

ENXOTADO a. ☆ **de** (...**para**); **para**: Galinha enxotada da horta (para o terreiro). Marrecas enxotadas para o lago. (fig.) Homens enxotados da sua terra. Vendilhões enxotados do templo (por Cristo). Menores abandonados, enxotados para a miséria, para o crime.

ENXUTO a. ☆ **de**: Olhos enxutos das lágrimas, do pranto. Céu enxuto de nuvens. Homem "curto de fôlego e enxuto de formas" (Corção, DO, 160). Mulher enxuta de carnes (i.é, delgada, magra).

EPIGRAMA s.m. ☆ **contra**: "Mordazes epigramas contra as mais lídimas glórias baianas" (J. Amado, GCC, 304). "Epigrama contra epigrama" (Montello, AGAB, 440).

EPÍSTOLA s.f. ☆ **a**: Epístola de São Paulo aos coríntios. "Epístola a Agostinho" (Meyer, FS, 24). "Epístola a Porfírio" (id., ib., 199).

EPITALÂMIO s.m. ☆ **a**: *Epitalâmio às bodas da senhora Condessa de Sampaio* (poema de Reis Quita, port.).

EQUÂNIME a. EQUANIMIDADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Juiz equânime (para) com todos em seus julgamentos. Sua equanimidade (para) com todos nos seus julgamentos. Professor equânime na atribuição de notas.

EQUIDISTANTE a. EQUIDISTÂNCIA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Equidistante / equidistância de um lugar a outro. Ponto equidistante da superfície esférica ao centro. /**de...a**: "a equidistância dos pontos da superfície esférica ao centro" (Luciano da Silva: Cruz). /**de**: "Manter a Associação Comercial equidistante das lutas políticas" (J. Amado, GCC, 187). "O segundo e o terceiro acham-se equidistantes do primeiro" (Nascentes, PR). /**a**: Ponto equidistante / equidistância ao centro.

EQUILIBRADO a. ☆ **com, entre**: Tristezas equilibradas [compensadas] com alegrias; tristezas e alegrias equilibradas entre si. *Morte e Vida Severina*, poema "equilibrado entre rigor formal e temática participante" (Bosi, HCLB, 523). ☆ **em**^{1}: Homem equilibrado [mantido em equilíbrio] no cavalo, equilibrado num pé só. ☆ **em**^{2}: Homem equilibrado [prudente; justo] nas decisões, nas atitudes.

EQUILÍBRIO s.m. ☆ **com, entre**: Equilíbrio [harmonia] de uma coisa com outra; equilíbrio entre coisas. Equilíbrio do fundo com a forma, entre fundo e forma. /**entre**: "O equilíbrio entre os elementos de um todo" (Aurélio); o equilíbrio de uns elementos com os outros. "Equilíbrio entre a narrativa oral do acontecido e a sua concepção romanesca" (Castello, MLEC, 128). "Incentivos fiscais destinados a promover o equilíbrio do desenvolvimento socioeconômico entre as diferentes regiões do País" (CB 88, a. 151, I). ☆ **em**^{1}: O equilíbrio no cavalo, num pé só. ☆ **em**^{2}: Equilíbrio [prudência; equanimidade] nas decisões, nos julgamentos.

EQUIPADO a. ☆ **com, de** (...**para**); **para**: Exército equipado com (ou de) armas e pessoal (para enfrentar qualquer inimigo). Alguém equipado de (ou com) saúde e talento (para vencer na vida). O próprio corpo está naturalmente equipado para se manter sadio, curar enfermidades e permanecer jovem. "Há pessoas que não nascem equipadas para a vida" (L. Luft, E, 78).

EQUIPARAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, com**) (...**em**); **a, com**; **em**: O governo decidiu a equiparação dos funcionários das autarquias aos (ou com os) das fundações em salários. A equiparação nos salários, nos direitos. A equiparação dos direitos da mulher aos (ou com os) do homem. /**de...a**: "O Banco do Brasil decidiu ontem que efetuará a equiparação salarial [=em salários] de seus funcionários aos do Banco Central" (DS 11.3.88, 1). /**a**: "Já requereu a equiparação ao Pedro II?" (Nascentes, PR).

EQUIPARADO, EQUIPARÁVEL a. ☆ **a, com, entre**: Pessoa/coisa equiparada (equiparável) a ou com outra. Coisas/ pessoas equiparáveis (equiparadas) entre si. /**a**: "Delito equiparável ao parricídio" (Rui: Fernandes); equiparável com o parricídio. "Um é equiparável ao outro" (Nascentes, PR); são equiparáveis entre si. /**com**: "Este trabalho, equiparado com o primeiro, deixa muito a desejar" (Fernandes); equiparado ao primeiro. /**entre**: Categorias "equiparáveis entre si" (Prado Jr., RB, 131).

EQUIVALENTE a. EQUIVALÊNCIA s.f. ☆ **a, entre** (...**em**); **em**: Uma coisa equivalente a (ou, menos us., de) outra, coisas equivalentes entre si (em algo). Palavras equivalentes na função. Nenhuma palavra é equivalente a outra em potencialidade expressiva. /**a**: "Rito iniciatório equivalente ao de certos romances de Cavalaria" (A. Cândido, TA, 131). O séc. XVI não legou "obra de prosa equivalente ao lirismo, ao auto vicentino e à epopeia" (Figueiredo, HLP, 340). "Prêmio ou soma determinada, equivalente ao risco tomado" (CC, a. 666). /**entre**: "Como estabelecer a equivalência entre o metro de linho e o quilo de ferro?" (Chaui, I, 50); o metro de linho e o quilo de ferro não são equivalentes entre si. /**em**: Em sugestividade nunca as palavras são equivalentes (entre si), mesmo que passem por sinônimas; nem entre sinônimos há equivalência. "Armas [penas de escritores] equivalentes na iniciativa e no vigor" (Albino Forjaz: Cruz). "O que importa é acentuar que as duas frases não são equivalentes em poder expressivo" (Lapa, ELP, 169-70).

EQUIVOCADO a. ☆ **com, por**: Uma coisa/pessoa equivocada [confundida] com (ou por) outra. Um desconhecido equivocado com um amigo. ☆ **em**: Andar equivocado em alguma coisa, na interpretação de uma palavra, numa conta, etc.

EQUÍVOCO s.m. ☆ **em**: Equívoco numa conta, na escolha de uma palavra. ☆ **sobre** (e sin.): "Equívoco sobre a verdadeira essência do catolicismo" (Corção, DO, 132). "Um habitual equívoco sobre Balzac" (Monteiro, RTC, 77); "equívocos sobre o regionalismo" (id., ib., 164); "equívocos quanto aos propósitos passados e presentes do autor" (id., ib., XV).

ERGUIDO a. ☆ **a, para**: Mãos erguidas ao (ou para o) céu, às alturas. Olhos erguidos para as alturas. "Erguidos para os ares os santos e as armas" (Euclides: Fernandes). ☆ **a** PRED: Deputado erguido a ministro. "Shakespeare, poeta substancialmente lírico erguido a dramático pelo espantoso grau de despersonalização que atingiu" (Pessoa, PE, 68).

ERIÇADO a. ☆ **de**: Planta eriçada de espinhos. (fig.) Questão eriçada de problemas, de complicações. "As costas holandesas são eriçadas de ilhas" (Camilo: Cruz).

ERIGIDO a. ☆ **a**: Estátua (monumento, etc.) erigida a um herói, que lhe é erigida. ☆ **em** PRED: Vila erigida em cidade, distrito erigido em município. Agir de tal forma que a regra do seu procedimento individual possa ser erigida em regra universal — segundo pensamento famoso de Kant.

ERMO a. ☆ **de**: Assunto "ermo [destituído] de interesses" (E. C. Ribeiro, SG, 674). Coração ermo [privado] de afetos. Terra erma de animais, de plantas.

ERRADO a. ☆ **em**: Relatório errado nas conclusões. Andar errado em fazer algo, em desistir. "Todas essas operações estão erradas na homogeneidade" (Corção, DO, 98).

ERRATA s.f. ☆ **a**: Erratas [emendas] a um texto. *Erratas à História de Portugal* (obra de João Ameal e Rodrigues Cavalheiro, port.).

ERRO s.m. ☆ **contra**; **de**: Erro contra a gramática ou erro de gramática. Erros contra a ortografia ou erros de ortografia. ☆ **em**; **de**: Erro no cálculo ou erro de cálculo. Erro no diagnóstico ou erro de diagnóstico.

ERUDITO a. ERUDIÇÃO s.f. ☆ **em**: Alguém erudito / sua erudição em algo. Robert Southey, "homem erudito nas literaturas ibéricas" (Figueiredo, HLP, 95); sua erudição em (ou nas) literaturas ibéricas. "Filiações subjacentes só visíveis a especialistas de larga erudição no gênero" (Guilhermino, HLRS, 43); erudição na matéria, na especialidade; especialistas eruditos no gênero.

ESBULHADO a., s.m. ESBULHO s.m. ☆ **de**: Os (indivíduos) esbulhados de seus bens, de seus direitos. O esbulho dos bens, dos direitos. "Os pequenos e médios investidores viram-se esbulhados do seu dinheiro" (Ramalho). "O esbulho de alguns bens por parte do tutor foi levado ao conhecimento do corregedor" (Nascentes, PR).

ESCALA s.f. ☆ **em**, **por**: A escala do navio em (ou por) diversos portos. "Durante a escala no Recife os passageiros não saíram do avião" (Aurélio). "Os paquetes fazem escala por diversos portos" (cf. Fernandes).

ESCALAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**): Escalação de jogadores (para a defesa, para o ataque). A escalação de um time.

ESCALADA s.f. ☆ **para**: A escalada para o sucesso. "Uma salutar escalada para o céu, com a abertura de colônias espaciais" (*Manchete* 2.1.88, 3).

ESCALADO a. ☆ **em**, **para**: Jogador escalado na (ou para a) ponta-direita. Atleta escalado para atuar na zaga.

ESCALDADO a. ☆ **com**, **de**: Alguém escaldado [escarmentado, que aprendeu à força] com contratempos; escaldado de adversidades ou reveses. "Estava escaldado com tantos contratempos e começava a precaver-se até contra os amigos" (Guilhermino: Fernandes).

ESCAMOTEADO a. ☆ **a**: Penas [dores] "dissolviam-se, caíam no vazio, eram escamoteadas [subtraídas] à razão" (Bessa Luís, SF, 229).

ESCANCARADO a. ☆ **a**: Janelas e portas escancaradas ao vento, à brisa. Negócios escancarados ao exame público. ☆ **para**: "Janelas escancaradas para o nascente" (Erico, Inc., 206).

ESCANCHADO a. ☆ **em**, **sobre** (ou **em cima de**): Cavaleiro escanchado na (ou sobre a) montaria. Menino escanchado sobre o (ou em cima do) muro. /**em**: "Corria o mundo escanchado num macho" (Torga, B, 43). "Sinhá Vitória, com o filho mais novo escanchado no quarto" (Graciliano, VS, 97). /**sobre**: "Existências ubíquas..., escanchadas sobre o oceano" (Torga, T.U., 104).

ESCANDALIZADO a. ☆ **com**, **de**: Alguém escandalizado com o (ou do) que vê, do que escuta. Homem escandalizado da (ou com a) pergunta.

ESCAPADO a. ☆ **a**, **de**: Homem escapado ao (ou do) naufrágio, escapado da (ou à) prisão, a (ou de) um perigo, incêndio, etc.

ESCARAMUÇA s.f. ☆ **com**, **contra**: Escaramuça com (ou contra) um inimigo. /**com**: "Descemos ao restaurante para a primeira escaramuça com a comida israelense" (Erico, IA, 7). Camões perdeu o olho direito "numa escaramuça com os mouros" (J. O. Oliveira, PLP, 74); escaramuça contra mouros. "Houve escaramuça com as vanguardas desde cedo" (Nascentes, PR). (fig.) /**contra**: "Escassas vitórias na escaramuça contra uma ou outra palavra" (João Ribeiro: Fernandes); vitórias na escaramuça com as palavras. ☆ **de**, **para**: (fig.) Escaramuça [menção] de (ou para) fazer algo. "Fez uma escaramuça para ir-se embora, mas terminou ficando" (Aurélio); escaramuça de se retirar...

ESCARMENTADO a. ☆ **com, de**: Alguém escarmentado [escaldado, experimentado, que aprendeu à força] com sofrimentos e desilusões; escarmentado de contratempos.

ESCARMENTO s.m. ☆ **a, de**: "Aleijões de museu, não tanto por vingança como para escarmento [lição] a outros temerários" (Castilho: Cruz). "O jornalzinho escolar deveria ser conservado para escarmento [experiência] do futuro escritor" (Drummond, OADC, 94).

ESCÁRNIO s.m. ☆ **a, de**: A favela é um escárnio ao (ou do) nosso desenvolvimento urbano. "Sorria de uma maneira que... hoje me parece um escárnio às minhas agonias" (Camilo: Cruz); escárnio das minhas agonias.

ESCARRANCHADO a. ☆ **em, sobre, em cima de**: Cavaleiro escarranchado na (ou sobre a) montaria. Menino escarranchado sobre o (ou no) portão, em cima do muro.

ESCARRAPACHADO a. ☆ **em, sobre, em cima de**: Cavaleiro escarrapachado na (ou sobre a, em cima da) montaria. "Escarrapachadas nas cadeiras da calçada, as comadres fazem trancinha" (Quintana, CH, 27).

ESCASSO a. ESCASSEZ s.f. ☆ **de, em**: Livro escasso de (ou em) informações. Escritor escasso em (ou de) adjetivos. /**de**: Poesia "escassa de ideal" (Fialho de Almeida: Fernandes); escassa em ideal. "Nossos próprios avós portugueses, tão escassos de gentes" (D. Ribeiro, EI, 31). "Escassez de mantimentos. Escassez de inteligência" (Aulete). /**em**: Escassez em mantimentos, em recursos. "Coluna, escassa em vulto, não escassa em valor" (Castilho: Cruz).

ESCLARECIDO a. ☆ **de, sobre** (e sin.): Alguém esclarecido de (ou sobre) algo. Sócios esclarecidos sobre os (ou dos) objetivos da reunião extraordinária. "Instintivamente esclarecido sobre a natureza precária dos resultados da guerra" (Rui: Fernandes); esclarecido da (ou acerca da) natureza dos resultados...

ESCLARECIMENTO s.m. ☆ **a**: "Esclarecimento à população" (Apedido em jornal, p. ex. ZH 21.12.87, 13). "Esclarecimento à opinião pública" (id. 18.6.88, 20). ☆ **(a...) sobre** (e sin.): Esclarecimento (à população, ao público, à opinião pública) sobre cortes na energia elétrica. "Comissão [Parlamentar de Inquérito] quer esclarecimento sobre o Fundo da Marinha Mercante" (Subtít. ZH 20.5.88, 10). "Breve esclarecimento do autor sobre profecias e enxofre" (J. Amado, TA, 133); esclarecimento aos leitores sobre profecias... "Esclarecimento acerca do significado da palavra vila" (Mário Barreto: Fernandes); esclarecimento ao consulente acerca do significado... "A circular contém esclarecimentos a respeito dos novos cursos" (Aurélio). ☆ **de** (...**a**): Esclarecimento de fatos, de dúvidas, etc. (a alguém).

ESCOADO a. ☆ **de** (...**para**); **para**: Produtos escoados de uma região (para outra). Colheitas escoadas (da colônia) para a capital. Colheitas "escoadas para os grandes centros consumidores" (Edit. GM/SP 28.3.88).

ESCOIMADO a. ☆ **de**: Texto escoimado [limpo, livre] de erros, de repetições. Vinho escoimado [purificado, limpo] das fezes.

ESCOLHA s.f. ☆ **de**: Escolha de roupas, de mercadorias, de palavras ou termos, etc. ☆ **em**: Boa ou má escolha [senso de escolher] nas amizades, nos livros, nos objetos. "Não tem escolha nas amizades, e por isso algumas são péssimas" (Aurélio). ☆ **entre**: Escolha [opção] entre pessoas ou coisas. Vacilar na escolha entre duas palavras. "Foi difícil a escolha entre as duas soluções que lhe apresentaram" (id.).

ESCOLHIDO a., s.m. ☆ **(de) entre** (...**para**) (PRED), **como** PRED: Alguém escolhido (de) entre outros (para dirigir os trabalhos). Qual foi o escolhido (de) entre eles? Homem escolhido (entre outros) para (ser) líder do grupo. Escolhido como (ou para) chefe. "Os Ministros civis serão escolhidos pelo Presidente da República dentre brasileiros maiores de trinta e cinco anos" (CB 88, a. 123, § ún.). "O ensino mútuo interpõe... certo número de prefeitos, escolhidos de entre os alunos" (Camilo: Cruz).

ESCOLTADO a. ☆ **de, por**: Delinquente escoltado de (ou por) policiais. (fig.)

"Análoga sintaxe cabe ao verbo *faltar* escoltado de infinitivo" (Barbadinho, TCLM, 93). Substantivo escoltado de adjetivos.

ESCONDIDO a. ☆ **a, de**: Fato escondido a (ou de) todos. Segredo escondido até aos (ou dos) pais. Realidades escondidas aos nossos olhos, aos nossos sentidos. Ato escondido de (ou a) alguém. ☆ **em, dentro de, entre, sob**, etc. (LOC): Livro escondido num armário, dentro de um baú, entre roupas, sob o (ou debaixo do) colchão. /**em**: "Rendilha de aranha/ na face encantada,/ moedinha de prata/ escondida na mão" (Quintana, AHS, 80). "Estava escondido no mato como tatu" (Graciliano, VS, 60). /**entre**: "A face escondida entre as mãos" (Camilo: Fernandes).

ESCORADO a. ☆ **em**: Homem escorado [apoiado, encostado] no muro, no portão. (fig.) Filho escorado [amparado] no pai. O estilo de Alencar, "escorado no adjetivo e no advérbio de modo" (Bosi, HCLB, 224). "Pedagogia já abundantemente escorada na ciência" (Corção, DO, 163). "A veterana cantora, escorada numa seleção de clássicos do jazz" (*Veja* 30.12.87, 159).

ESCORRAÇADO a. ☆ **de**: Homem escorraçado [expulso, corrido] do seu meio. "Sentimento doloroso de todo o filho escorraçado do lar materno" (Torga, T.U., 109).

ESCRAVATURA s.f. ☆ **por**: "Outra escravatura, a das almas pelo dinheiro" (O. Lopes, LD, 120).

ESCRAVIDÃO s.f. ☆ **a**: O homem se impõe a escravidão a deuses por ele mesmo criados. "Escravizamo-nos a uma pessoa ou a uma ideia para fugir à escravidão a nós mesmos" (Drummond, OADC, 56).

ESCRAVIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A escravização de pessoas (a ocupações alienantes, improdutivas). Evitar a escravização do espírito (a preconceitos). /**a**: "A liberdade de linguagem sem escravização à gramatiquice" (E. Morais: Bandeira, SPV, 158); escravização do estilo à gramatiquice. O perigo da Gramática, capaz de "fornecer os elementos necessários à escravização ao passado" (Olinto, CC, 20). "Daí ser a experiência um instrumento de escravização ao passado e não de renovação e progresso" (Anísio, EMM, 19). "Haverá algo de mais dramático do que a escravização... a uma atividade para a qual não se tem pendor algum?" (Sodré, ME, 9).

ESCRAVIZADO a. ☆ **a**: Homem escravizado à máquina, a preconceitos. Expressão "correntemente escravizada a uma acepção demasiado restrita" (Monteiro, RTC, 103).

ESCRAVO a., s.m. ☆ **de**: Ser contra a moda ainda é ser escravo da moda. "Os homens velhos calculam demais, são escravos dos números" (Rego, GM, 174). "Nós estamos ainda tão escravos da gramática lusa como qualquer português" (M. Andrade: Barbadinho, SNLM, 81).

ESCRITO^1 a. ☆ **em**: "Versos escritos nágua" (Bandeira, P, 16). "Poema escrito na parede do Bar" (Cassiano, PC, 482).

ESCRITO^2 s.m. ☆ **de, sobre**: Escritos de (ou sobre) sociologia. Um escrito sobre (ou de) educação libertadora.

ESCRÚPULO s.m. ☆ **com**: Escrúpulo com neologismos, com estrangeirismos. ☆ **em**: Escrúpulo [cuidado, zelo] na linguagem, no uso das palavras. Escrúpulo na escolha das leituras, nas compras, nos cálculos. "Tenho escrúpulo [hesitação da consciência] em receber tanto ouro por tão pouco trabalho" (Camilo: Fernandes).

ESCRUPULOSO a. ☆ **em**: Homem escrupuloso [cuidadoso, meticuloso] no trabalho, na observância da lei, nas contas. Escrupuloso no cumprimento de suas obrigações, em terminar suas tarefas.

ESCUDADO a. ☆ **em** (...**contra**); **contra**: Cidadão escudado [amparado] na lei contra abusos da polícia. Filho escudado [apoiado] no renome do pai. "Sistema pedagógico... escudado na prática escolar dos Padres Oratorianos" (Bosi, HCLB, 63). Homem "escudado [protegido] contra a calúnia" (Fernandes).

ESCUDO s.m. ☆ **contra**: Os brasileiros "viram nela [OAB] um refúgio contra as injustiças... e um escudo contra a arrogância... dos que detinham o poder" (Edit. ZH 2.10.88).

ESCUSA s.f. ☆ **a**, **de**: Escusa a (ou de) algo. "Valha-me esta consideração de escusa às faltas que... houveram escapado" (Rui: Cruz); escusa das faltas. A escusa a (ou de) prestar esclarecimentos.

ESCUSADO a. ☆ **de**: Homem escusado [desobrigado] de prestar esclarecimentos, escusado [dispensado] de um serviço (cf. Aulete).

ESFOLADA s.f. ☆ **em**: Uma esfolada [extorsão] em alguém. "O pacote a ser proposto esta semana vai resultar em mais uma esfolada no contribuinte" (*Veja* 2.11.88, 102).

ESFOMEADO a. ☆ **de**: "As pessoas vieram para a rua... esfomeadas de sol e ar livre" (Namora, TJ, 180).

ESFORÇO s.m. ☆ **contra / a** (ou **em**) **favor de, em prol de, por**: Todo esforço [diligência, empenho combativo] é pouco contra a ignorância, contra os preconceitos, contra as injustiças. /**contra**: "Raramente tentam qualquer esforço contra os carrapatos e as doenças do gado" (Gustavo Barroso: Fernandes). "Um novo esforço contra a AIDS" (Tít. ZH 29.1.88, 16). "Elogiável o esforço governamental contra o direito irrestrito de greve" (Edit. FSP 13.7.88). /**em favor de**: Esforços em favor da (ou pela) libertação, a favor dos oprimidos, contra os opressores. Precisamos descobrir a nossa felicidade no esforço em favor da felicidade dos outros. /**em prol de, por**: "Os esforços que fazíamos em prol duma vida nova" (Erico, SC, 231); esforços por uma vida nova. ☆ **de, em, para, por**: /**de**: "Um esforço de se colocar em dois pontos de vista diferentes" (A. Cândido: A. Lins, JC v, 23); esforço em (ou para, por) se colocar... Em Euclides da Cunha, o "esforço aturado de colher o real" (Bosi, HCLB, 345); esforço em (para, por) colher o real. /**para**: "Esforços das autoridades para fazer do hebraico o idioma oficial da nação" (Erico, IA, 320). Segundo Gramsci, uma verdade só é fecunda quando se fez um esforço para conquistá-la (cf. P. Freire, IAL, 70). /**por**: "Um quixotesco esforço por demonstrar a perpetuidade indestrutível da pátria portuguesa" (Figueiredo, HLP, 48) ☆ **sobre**: "O Cel. Campolargo, fazendo um esforço sobre si mesmo, olhou enviesado para Xisto" (Erico, Inc., 37). "Faz um esforço sobre a sua vontade" (Camilo: Fernandes). "Muitas vezes é preciso um esforço sobre nós mesmos" (Cândido de Figueiredo: Cruz).

ESFUZIANTE a. ☆ **de**: Crianças esfuziantes de alegria. Jovem esfuziante [irradiante] de graça, de beleza. Esfuziante de entusiasmo.

ESGANADO a. ☆ **por**: Alguém esganado [ávido, sôfrego] por algo. Criança esganada por doce. Homem "esganado [ávido, sôfrego] por dinheiro" (Aulete).

ESGOTADO a. ☆ **de**: Governo esgotado [exaurido] de recursos. Corpo esgotado de forças, de reservas. ☆ **em**: "Um regime... esgotado em suas possibilidades" (Edit. JB 22.3.88).

ESMALTADO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Chão esmaltado de flores. Texto esmaltado com (ou de) preciosismos de estilo.

ESMERADO a. ☆ **em**: Homem esmerado na linguagem, no vestir ou no trajar, "esmerado em abotoar-se no traje de rigor" (Alberto Rangel: Fernandes). Historiadores "esmerados em distinguir personalidades ilustres nos senhores de terras" (Sodré, HLB, 49).

ESMERO s.m. ☆ **de, em**: Esmero de linguagem ou na linguagem (e não *em linguagem). "Esmeros de estilo" (Aulete) ou no estilo (e não *em estilo).

ESPALHADO a. ☆ **em, ao redor de, em torno de, entre, por, sobre**, etc. (LOC): Flores espalhadas no chão, no (ou sobre o) altar, em cima e em torno do caixão, pela sala, etc. Superstições espalhadas entre o povo (ou pelo povo). Pânico espalhado entre a população. /**sobre**: "Teoria acerca da formação das massas de água espalhadas sobre a Terra" (Aurélio, v. *hidrogenia*). "Flores espalhadas sobre o altar" (Fernandes); espalhadas no altar. "Unção religiosa espalhada sobre as cenas da natureza" (R. Carvalho, PHLB, 213).

ESPANTADO a. ☆ **com, de, por**: Homem espantado com o (ou do, pelo) que vê.

Espantado do (ou com o, pelo) sucesso obtido. Espantado pela (ou com a, da) facilidade com que se muda de opinião. "O barqueiro parecia espantado com o vendaval" (Alves Redol: Amora, PLP, 334).

ESPANTO s.m. ☆ **com, de, por**: O espanto com os resultados, do sucesso, por ver o campeão derrotado. "Meu espanto por esse protoplasma indeciso" (Torga, T.U., 154).

ESPARSO a. ☆ **em, por**: Povos esparsos na (ou pela) superfície da terra. Produção literária esparsa em revistas. "O restante de sua produção está esparso em jornais" (Gomes, ARB, 131). "Epopeia esparsa... na terra transmontana" (Torga, T.U., 61); esparsa [espalhada] pela terra transmontana. ☆ **sobre**: Flores esparsas sobre o altar. "Sertanejos, esparsos sobre o alto dos cerros" (Euclides: Fernandes).

ESPECIAL a. ☆ **a**: "Fato fisiológico especial [peculiar] ao outro sexo" (Rui: Fernandes).

ESPECIALISMO s.m. ☆ **em**: Especialismo em alguma matéria, ciência, etc. "Especialismo exagerado na produção em série" (P. Freire, EPL, 89).

ESPECIALISTA a., s. 2g. ☆ **em**, (menos us.) **de**: Um (médico) especialista em (ou de) doenças contagiosas. Especialista em doenças de senhoras, "de moléstias das senhoras" (Coelho Neto: Fernandes). "Especialista em bulas" (Tít. art. de Carlos Reverbel, ZH 3.3.88, 4). "A atraente forasteira era especialista em Filologia" (Erico, SC, 185). "Jornaleiros... especialistas [peritos] em tomar e descer do bonde em movimento... apregoavam os jornais no estribo" (Sodré, ME, 13).

ESPECIALIZADO a. ☆ **em**: "Instituições e pessoal especializados no tratamento e recuperação de viciados" (CB 88, a. 243, § ún.). "Operários especializados em construções" (Freyre, MHMM, 162). "Leigo... aquele que não está especializado de uma maneira particular no estudo linguístico" (Mattoso, ILIB, 83). "Pretende-se tornar... o professor do ciclo básico um profissional especializado em alfabetização" (Edit. FSP 23.1.88).

ESPECÍFICO a. ☆ **a**: Alguma coisa específica [própria] a algo ou alguém, que lhe é específica. "Cada economia que se desenvolve enfrenta uma série de problemas que lhe são específicos, se bem que muitos deles sejam comuns a outras economias contemporâneas" (Furtado, FO, 225); problemas que são específicos a ela.

ESPECULAÇÃO s.f. ☆ **com**: Especulação com o dólar, com o ouro, com mercadorias. "Muitos têm enriquecido entregando-se à especulação com gêneros de primeira necessidade" (Fernandes). "Caixa [Econômica Federal] não quer especulação com as cadernetas" (Tít. JB 16.7.88, 12). ☆ **de**: A especulação [investigação, pesquisa] das causas de um fenômeno (<especular as causas...). "Não havemos de negar ao entendimento a especulação da verdade" (Morais). ☆ **sobre** (e sin.): Especulação [informação minuciosa] sobre algo. A especulação sobre as (ou acerca das) condições financeiras de alguém, de uma instituição. "A especulação [indagação, reflexão] sobre a língua" (Mattoso, ILIB, 47). "A Filosofia tinha de abdicar da especulação sobre as transcendentes realidades espirituais e metafísicas" (Amora, HLB, 71). "Especulações [indagações, hipóteses] da imprensa sobre o caso" [de um assassinato] (DS 24.6.88, 1). "Especulações em torno da palavra *homem*" (poema de Drummond, NR, 335).

ESPERANÇA s.f. ☆ **de** (OBS.): Esperança de algo, de bons resultados, de prêmios, de sucesso, de vitória, etc. "O cavalo de corrida dispara na esperança de derrubar o cavaleiro" (Drummond, OADC, 29). "Encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar" (Graciliano, VS, 46). ☆ **OBS**. Frequente a elipse da prep. *de* antes da conj. *que*: "Tenho esperanças que até o fim do livro vocês vão me perdoar" (Lispector, MMP, 9); esperanças de que vão me perdoar. "Hotéis/ Esperança que o carnaval reverta baixa ocupação" (Tít. DS 30.1.88, 12). ☆ **em**: Esperança [confiança, fé] em alguém ou algo. Passageiros do Titanic aguardam a morte entoando "um hino religioso de esperança em

Deus e na vida eterna" (Erico, SC, 96). "O drama termina pela esperança no milagre" (J. O. Oliveira, PLP, 132). "Esperança em Deus não me falta" (Nascentes, PR). "Tinham muitas esperanças no futuro" (Ramalho). ☆ **para**: "Esperança para o futuro político do País, esperanças boas para um fim de semana e uma noite tranquila" (V. Ferreira, A, 214).

ESPERANÇADO, ESPERANÇOSO a. ☆ **de**: Alguém esperançado/esperançoso de algo, de bom êxito, de vencer, etc. "Os cargueiros das tropas... trotavam para lá, esperançados de pouso" (Afonso Arinos: Fernandes). "Vivo esperançado de obter essa graça" (Cruz). "O deputado... está esperançoso de ter apresentado argumentos convincentes" (ZH 28.5.88, 10, 2. col.). "Ando esperançoso de alcançar o primeiro prêmio" (Cruz). ☆ **em**: Esperançado/esperançoso [confiante] em algo ou alguém. Esperançado nas promessas de alguém (cf. Camilo: Fernandes). Homem "esperançado em honras" (Camilo: Cruz). Alguém esperançado/esperançoso nos amigos, na ajuda deles.

ESPERTEZA s.f. ☆ **para**: "Quanto à esperteza [sagacidade] para negócios, ouvi na Grécia que é preciso dois judeus para enganar um grego" (Erico, IA, 140).

ESPETADO a. ☆ **em**: Faca espetada na parede. Dedo espetado no ar. Olhos espetados [fixos] em alguém ou algo. "Tristeza de escrever/ Cada palavra é uma borboleta morta espetada na página:/ Por isso a palavra escrita é sempre triste..." (Quintana, AHS, 143).

ESPICHADO a. ☆ **em**: Alguém espichado [estirado] na cama, na poltrona. "Agora, espichado na porta da casa de palha, olha para o céu" (Rego, GM, 223).

ESPINAFRADA, ESPINAFRAÇÃO s.f. ☆ **em**: "Uma espinafrada [descompostura] no INPS porque... negou um benefício" (S. C. Franco, QP, 54).

ESPRAIADO a. ☆ **a**: "Seus generosos mentores [da Sociedade Partenon Literário] quiseram-na espraiada [estendida] a todos os domínios da inteligência" (Guilhermino, HLRS, 172). ☆ **em, por**: Assunto/tema espraiado [desenvolvido] em (ou por) muitas páginas. Olhos espraiados [alongados] pela (ou na) sala. Alegria espraiada [irradiada] no (ou pelo) rosto. "O trovão... se ouviu, distante, espraiado em rolos, como a notícia de uma praga longínqua" (V. Ferreira, A, 208). ☆ **sobre**: Os raios do sol espraiados sobre a terra. Luar espraiado sobre as ondas [do mar].

ESPREMIDO a. ☆ **contra, em**: Pessoas espremidas [apertadas, comprimidas] contra a parede, num elevador. ☆ **em**: Fruta espremida num recipiente. "O sumo da mandioca, espremida no tipiti, cesto cilíndrico portátil" (Cascudo, S, 23).

ESQUECIDO a. ☆ **a** (OBS.), **de, por**: Pessoa/coisa esquecida a (ou de, por) alguém. Fatos esquecidos a (ou de, por) quem tem memória curta. /**a**: A expressão *partes*, "no velho sentido, hoje... esquecido aos nossos escritores" (Rui: Cruz); esquecido dos (ou pelos) escritores. /**por**: "Cumpre ter em consideração a etimologia de um vocábulo unicamente na medida em que tal etimologia não está esquecida pelos que falam a língua" (Mário Barreto: Fernandes). ☆ **OBS**. Esse *a* é o da regência literária: *algo/alguém esquece a uma pessoa, esquece-lhe algo/alguém*. ☆ **de** (OBS.): Pessoa esquecida de algo ou alguém, de tudo e de todos. "Sozinho em minha casa e esquecido de meus cuidados" (Sabino, MV, 191). "Em breve, esquecido dos perigos, entrei de corpo e alma no Sobrado" (Erico, SC, 305). "Tentamos proteger a árvore, esquecidos de que é ela que nos protege" (Drummond, OADC, 18). ☆ **OBS**. Prep. omissível antes da conj. *que*: "Loas parecia esquecido que fora essa a intenção..." (Namora, TJ, 155); esquecido de que fora... ☆ **de**: "Tem uma perna esquecida [(p. us.) insensibilizada; paralítica] ou é esquecido de uma perna" (Aulete).

ESQUECIMENTO s.m. ☆ **de** (OBS.): Esquecimento de algo ou alguém (OBS.), de tudo e de todos. Esquecimento de injúrias, de ofensas. Esquecimento de favores. ☆ **OBS**. Com nome de pessoas, sintaxe sujeita a ambiguidade: *o esquecimento dos amigos*, onde *amigos* é interpretável como agente ou paciente do *esquecer*. ☆ **em torno de**: "O esquecimento em torno de Lima Barreto" (Sodré, ME, 23).

ESQUIVANÇA s.f. ☆ **a** (...**em**); **em**: Esquivança a alguém (em algo). "A esquivança desamorosa da mãe a um filho excluído da ternura com que estremece os outros" (Camilo: Aulete, v. *desamoroso*). A esquivança ao filho em ajudá-lo, em dar-lhe atenção. A esquivança em ajudar.

ESQUIVO a. ☆ **a**: Homem "rude, áspero, esquivo a carícias" (Camilo: Cruz). ☆ **a** (...**em**); **em**: Pai esquivo ao filho (no diálogo, no trato). Mulher que "parecia esquiva em lembrar-se e tinha um ar algo triunfante" (Bessa Luís, SF, 264). ☆ **(para) com**: Alguém esquivo [áspero, rude] (para) com as pessoas, "esquivo comigo, para comigo" (Cruz).

ESSENCIAL a. ☆ **a, para**: /**a**: "Das funções essenciais à Justiça" (CB 88, título IV, capítulo IV). "O espírito crítico é essencial ao conhecimento exato" (Amora, HLB, 71); essencial para o conhecimento exato. "O drama é essencial à vida desse povo [inglês], que é o mais avesso à declamação" (Rego, GM, 341). "Importações essenciais à nossa subsistência e ao funcionamento da economia" (Prado Jr., RB, 240). /**para**: "Importações essenciais para o normal funcionamento da economia" (id., ib., 244). "Fatores essenciais para o progresso econômico do país" (id., ib., 118). "Uma proteção mínima essencial para evitar o sucateamento do parque industrial instalado" (Edit. FSP 18.7.88). ☆ **em**: A pesquisa é essencial na ciência. A confiança é essencial no amor. "A emoção é essencial na arte" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "A razão é essencial no homem" (Lello).

ESTABELECIDO a. ☆ **a**: Pensão estabelecida [assegurada] a uma viúva, que lhe é estabelecida. Mesada estabelecida aos filhos. ☆ **em**: Alguém ou algo estabelecido [residente, localizado] em certo lugar. Firmas estabelecidas na capital. Usos firmemente estabelecidos [fixados] na linguagem culta. ☆ **em, sobre**: Teoria estabelecida em (ou sobre) fundamentos sólidos.

ESTABELECIMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**): *História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal* (obra de Alexandre Herculano, 1854-1859). Estabelecimento de escolas, de leis, de um regime, etc.

ESTABILIDADE s.f. ☆ **em**: Estabilidade nas opiniões. "A utopia de uma inexequível estabilidade no emprego" (Edit. JB 27.12.87).

ESTACIONADO a. ESTACIONAMENTO s.m. ☆ **em, sobre**: Carro estacionado em local proibido; estacionado sobre a calçada. O estacionamento de carros na garagem; estacionamento nas (ou sobre as) calçadas.

ESTADA, ESTADIA^1 (OBS.^{1}) s.f. ☆ **em** (OBS.^{2}): Estada ou estadia num país, numa cidade. "Durante sua estada na Bahia, adotou [Múcio Teixeira] o selo inconfundível de Castro Alves" (Guilhermino, HLRS, 231). "Voltara duma estada de três anos e meio em Washington" (Erico, UCHB, 92). "Segundo episódio da estada de Ascânio na capital" (J. Amado, TA, 433). "Quatro estadias longas na Europa" (A. Cândido, VE, 85), "a estadia na Itália" (id., ib., 165), "a estadia na Ilha Verde" (id., ib., 55). "Na ocasião viajei para demorada estadia na Europa" (J. Amado, BTS, 271). "A estadia [de Portinari] na Europa fez-lhe um bem enorme" (Bandeira, AA, 47). ☆ **OBS.^{1}** Puristas só aceitam a forma *estadia* para 'demora de navio em posto para (des)carga'. Essa própria imposição, naturalmente, prova o uso diverso na língua viva. Aurélio: "Muitos condenam o uso, frequentíssimo, da palavra [*estadia*] nesta última acepção" [2. estada, permanência]. Usos se devem respeitar — e muito mais quando "frequentíssimos". **OBS.^{2}** Como *em* é de lugar, também ocorrem outras prep.: "a minha estada debaixo da janela de Capitu" (Machado de Assis: Bergo, EDL). "Uma estada mais ou menos longa pela Europa" (O. Lins, ENT, 39).

ESTADIA^2 s.f. ☆ **em**: A estadia de um navio num porto. "É de poucas horas a estadia deste navio em Natal" (Fernandes). Sua estadia na Europa, na capital do país, etc. (v. OBS.^{1}, em ESTADA, ESTADIA^1).

ESTÁGIO s.m. ☆ **em**: Estágio (de aprendizado, prática, etc.) numa empresa, numa escola. "Ninguém que pretenda conhecer o Rio Grande poderá deixar de fazer um estágio nessa atmosfera opressiva" (Guilhermino, HLRS, 365). "Depois de um estágio em trabalho" (NURC/SP II, 80, 815).

ESTAMPADO a. ☆ **em**: Efígie [figura, imagem, etc.] estampada num tapete. Alegria / tristeza estampada no rosto. Notícias estampadas nos jornais.

ESTARRECIDO a. ☆ **ante, diante de**: "Pasmo das almas estarrecidas ante o desconhecido" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "Uma Europa estarrecida diante de uma força desencadeada" (Rego, GM, 213). ☆ **com**: Alguém estarrecido com um fato, com uma notícia, com o que vê ou ouve.

ESTATÍSTICA s.f. ☆ **sobre**: "Uma estatística sobre a origem e situação econômica dos escritores" (Sodré, HLB, 238). "Estatísticas sobre a dívida mundial" (Edit. GM/SP 26.1.88).

ESTÁVEL a. ☆ **em**: Homem estável em seus conceitos, critérios, etc. Operário estável no emprego.

ESTEADO a. ☆ **em**: Corpo esteado [escorado] na parede. Tese esteada em princípios sólidos. Opinião esteada em especialistas. "Luta firmemente esteada na plena compreensão da mesma posição" (Prado Jr., RB, 94).

ESTEIO s.m. ☆ **a**: Esteio [proteção, arrimo] a algo ou alguém. ☆ Loc. *em esteio* [apoio] *a*: "Esta apreciação vem em esteio à defesa da nossa polícia" (Rui: Fernandes). ☆ **de**: O clero medieval, "esteio [sustentáculo] mais seguro das ciências e das letras" (Latino Coelho: Aulete). O esteio de uma instituição. "O trabalho e a honra são esteios da virtude" (Aulete).

ESTENDIDO a. ☆ **(de...) a, até**: Algo estendido de um lugar ou ponto a (até) outro. /**de...a**: "Penetrava a bordo a multidão, por uma prancha estendida do cais à amurada" (Afrânio Peixoto: Fernandes); estendida do cais até a amurada. /**até**: "A extensão de uma linha reta estendida até o infinito" (J. H. Rodrigues, TS, 16). Trilhos de trem que "fossem estendidos até a Antares" (Erico, Inc., 25); trilhos estendidos da capital até Antares, a Antares. ☆ **a, para**: Direitos estendidos a (ou para) todos os cidadãos. "O voto obrigatório estendido ao analfabeto anuncia o analfabetismo obrigatório" (Drummond, OADC, 168). "Braços infelizes estendidos para os filhos martirizados" (Cecília, OQ, 69). ☆ **em, sobre**: Corpo estendido [estirado] na (ou sobre a) cama, sobre uma (ou numa) poltrona. "Fui visitá-lo e achei-o estendido na sala de jantar" (Graciliano, SB, 77). "O braço esquerdo, sobre o peito,/ o outro, nas sedas estendido" (Cecília, RI, 225). "Raimundo, no seu quarto, passava pelo sono, estendido sobre um divã" (Aluísio Azevedo: Fernandes).

ESTÉRIL a. ESTERILIDADE s.f. ☆ **de**: Árvore estéril de frutos. Cabeça estéril de ideias. País estéril de recursos. Esterilidade de frutos. Esterilidade de ideias, de talento. Esterilidade de recursos. ☆ **para**: Talentos estéreis para o bem comum. Patrimônio estéril para a família. A esterilidade [improdutividade] de certos estudos (pesquisas, etc.) para a sociedade.

ESTICADA s.f. ☆ **em**: (fam.) Dar uma esticada num bar (clube, restaurante, etc.). Uma senhora "resolve em noites como esta dar uma esticada na boate" (Sabino, MV, 148). ☆ **(de...) até**: Dar uma esticada (do Rio) até Petrópolis. Uma esticada (do Leblon) até Copacabana.

ESTICADO a. ☆ **até**: "Tinha uma hélice presa num elástico esticado até um gancho entre as asas" (Sabino, ME, 61). ☆ **para**: Braço esticado para a frente, para o lado. "Tinha o pescoço esticado para a frente, os olhos fixos e vazios" (Namora, TJ, 92).

ESTILHAÇADO a. ☆ **em**: (fig.) "O porquê do ato de Jim é estilhaçado numa série de longas conversas" (A. Cândido, TA, 85).

ESTIMA s.f. ☆ **a, de, para com, por**: A estima a (ou de, para com, por) alguém ou algo. Ter estima a alguém, ter-lhe estima. /**a**: "A estima pública ao caráter da rainha e do príncipe" (Rui: Fernandes). /**de**: A estima de si mesmo é condição da estima pelo próximo. "Crises de violência que nasciam dum repouso demasiado e duma excessiva estima de si próprio" (Bessa Luís, SF, 129). "Os melhores alunos transpõem os cursos secundários e superiores sem o menor gérmen de estima do idioma pátrio" (Rui: Fernandes). /**para com**: Deus "inspirou ao nosso santo Fundador uma singular estima para com esta virtude" (Sena Freitas: Cruz). "Conseguirá o pregador este fim... pela estima para com seus ouvintes" (Roquete: id.). /**por**: No *Caramuru*, "alguns sinais de estima pela terra" (Sodré, HLB, 112). No Neoclassicismo, "a estima pelos gêneros mais típicos da poesia greco-latina" (Amora, HLB, 31). "De nossa condição é a estima pelos filhos mais novos porque eles nos reconduzem ao recomeço e à esperança" (V. Ferreira, A, 255). "Tinha pelo amigo uma grande estima" (Ramalho).

ESTIMADO a. ☆ **de, por**: Homem estimado de (ou por) todos. "Foi muito estimado da rainha... e não menos estimado do príncipe D. João" (Camilo: Fernandes); estimado pela rainha e pelo príncipe. "Seu agrado às crianças tornou-a estimada de todos" (Fernandes, v. *agrado*). Homem "estimado por todos, até pelo pessoal graúdo da Companhia" (Guilhermino: Fernandes). ☆ **em**: Prejuízo estimado [avaliado] em alguns milhões de reais. População estimada em meio milhão de habitantes.

ESTIMATIVA s.f. ☆ **de, sobre**: Estimativa de (ou sobre) algo. "Ainda não temos uma estimativa exata de nossos prejuízos" (Aurélio). "Difícil estabelecer uma estimativa sobre inflação"(Tít. DS 6.8.88, 14); no texto: "um consenso sobre as estimativas de inflação".

ESTIMULADO a. ☆ **a**: Alguém estimulado a prosseguir nas investigações. ☆ **em**: Homem estimulado em seu trabalho, em seu brio.

ESTIMULANTE a., s.m. ☆ **a, de**: Palavras estimulantes a (ou de) novos esforços. Cada vitória é um estimulante a (ou de) novas lutas. "Bacharelismo estimulante da palavra 'fácil'. Do discurso verboso" (P. Freire, EPL, 93).

ESTÍMULO a. ☆ **a, para; de**: Estímulo [incitamento, incentivo] à (ou para a) pesquisa. /**a**: "A Revolução Industrial se constituiu num poderoso estímulo à contabilidade e ao registro dos papéis das atividades comerciais" (J. H. Rodrigues, TS, 125). "Estímulo às exportações" (Tít. CP 21.1.88, 18). "Fundo de Estímulo à Formação e Treinamento de Pessoal Especializado — FUNFORT." /**para**: O incentivo monetário não é o único estímulo para o trabalho humano. *O estímulo prático para seguir o bem e fugir o mal* (obra de Manuel Bernardes, 1730). /**de**: "Para as grandes almas o amor é força e estímulo de nobres ações" (Rebelo da Silva: Fernandes). "A ambição da glória é muitas vezes o estímulo do trabalho" (Aulete); estímulo ao (ou para o) trabalho.

ESTIPULADO a. ☆ **a**: Prazo/preço estipulado a alguém, que lhe é estipulado. Condições de aluguel estipuladas ao inquilino.

ESTIRADO a. ☆ **em, sobre**: Corpo estirado na poltrona, no sofá, sobre o divã, sobre a (ou na) cama. "Madalena estava estirada na cama" (Graciliano, SB, 223).

ESTOMAGADO a. ☆ **com**: Estomagado [indignado, irritado] com alguém ou algo. "Ficou deveras estomagado com o que eu lhe disse" (Aulete).

ESTORVO s.m. ☆ **a, de, para**: O analfabetismo é um sério estorvo ao (ou do, para o) progresso. A preocupação gramatical é um estorvo da (ou à, para a) expressão livre, fluente. "Aquele nobre Príncipe... era, sem dúvida, o mais forte estorvo para a vitória da empresa" (Paulo Setúbal: Cruz).

ESTRANGEIRO a. ☆ **a**: "Todo homem nasce estrangeiro à totalidade dos países, menos um não escolhido por ele" (Drummond, OADC, 59). Ideologia "hoje virou uma palavra difícil, que designaria alguma coisa estrangeira [alheia, estranha] a nós" (J. U. Ribeiro, P, 153). Algo "estrangeiro [estranho; adverso] ao nosso sentimento" (Afonso Lopes Vieira: Cruz).

ESTRANHAMENTO s.m. ☆ **entre**: "No texto de *Noite* o estranhamento entre o indivíduo e o mundo" (F. L. Chaves, EVRS, 110).

ESTRANHO a., s.m. ☆ **a, para,** (menos us.) **de**: É um equívoco funesto ensinar a Gramática ao aluno como algo estranho a ele (ou dele). /**a, para**: "Você não me é estranho [estranho a ou para mim], e eu não sou estranho para você" (Bisol, QCP, 15). "Um tema estranho à experiência existencial dos estudantes" (P. Freire, C, 79). "Eu a esqueci por certo, a julguei estranha a mim" (V. Ferreira, A, 204). "Jamais ficamos estranhos [ressentidos] um ao outro" (Erico, SC, 35). "Um grupo de pessoas mais ou menos estranhas umas às outras" (Cecília, OQ, 17). "Tive de o interpretar [soneto] como se eu fosse um estranho a mim mesmo" (Bandeira, SPV, 29). /**de**: "Como quem se vê tão estranho de si, que se desconhece" (Morais). "Estranho a alguma coisa ou de alguma coisa" (E. C. Ribeiro, SG, 676).

ESTRATAGEMA s.m. ESTRATÉGIA s.f. ☆ **contra**: O governo deve adotar alguns estratagemas (ou algumas estratégias) contra a especulação na bolsa. ☆ **para**: "O comerciante usou de ótimo estratagema para atrair a freguesia" (Aurélio). A estratégia para a paz começa pelo desarmamento dos espíritos. "Uma nova estratégia para o desenvolvimento" (Tít. GM 25.11.88, 5). "Anistia/ As estratégias para apressar a solução" (Tít. DS 24.6.88, 8).

ESTRATÉGICO a. ☆ **para**: "Atividades consideradas estratégicas para a defesa nacional ou imprescindíveis ao desenvolvimento do País" (CB 88, a. 171, § 1º, I).

ESTRATIFICAÇÃO s.f. ☆ **de (...em); em**: Causar a estratificação da sociedade em classes. A estratificação [sedimentação, fixação] de credos, ideias, ideologias, opiniões, etc. A estratificação social em classes.

ESTRATIFICADO a. ☆ **em**: Sociedade estratificada em castas. O confronto língua culta / língua popular espelha as discriminações e estigmas das sociedades estratificadas em classes.

ESTREANTE a., s. 2g. ESTREIA s.f. ☆ **em**: Um (jovem) estreante em literatura, nas letras. Sua estreia no cinema, na imprensa, etc.

ESTREITADO a. ☆ **a, contra**: Criança estreitada ao (ou contra o) seio, ao colo, contra o coração (pela mãe). Amigo estreitado ao (ou contra o) peito. ☆ **em, entre**: O filho estreitado nos (ou entre os) braços.

ESTREITO a. ESTREITEZA s.f. ☆ **de**: Homem estreito [escasso] de inteligência. Sua estreiteza [escassez, carência] de inteligência. ☆ **para**: Espírito estreito para entender isso. A estreiteza para tomar decisões generosas.

ESTREME a. ☆ **de**: Linguagem estreme [não mesclada] de estrangeirismos, de solecismos. "O cancioneiro gaúcho se apresenta quase estreme [isento] da ingênua devoção religiosa que encharca o seu irmão português" (Guilhermino, HLRS, 45). "Coração estreme de malícia" (Rui: Cruz).

ESTRIBADO a. ☆ **em, sobre**: Casa estribada [fundada] em (ou sobre) alicerces sólidos. Templo estribado sobre (ou em) colunas. ☆ **em**: Tese estribada [apoiada, baseada] em princípios filosóficos, em boa doutrina. Comportamento estribado na razão é o que se espera de seres racionais. "O tribunal decidiu a favor da empresa, estribado nos pareceres de alguns juristas de renome" (Ramalho).

ESTRUTURAÇÃO s.f. ☆ **de (...em); em**: A estruturação de um texto (em partes ou capítulos). A estruturação de frases, de parágrafos, de orações. A estruturação em parágrafos era defeituosa. ☆ **de... sobre**: A estruturação de uma consciência social sobre a ideologia dominante.

ESTRUTURADO a. ☆ **em**: Texto estruturado em parágrafos, em capítulos. "A polícia ferroviária federal, órgão permanente, estruturado em carreira, destina-se... ao patrulhamento ostensivo das ferrovias federais" (CB 88, a. 144, § 3º). ☆ **sobre**: "Consciência histórica, estruturada sobre a ideologia das classes dominantes" (Boff, DL, 34).

ESTUDIOSO a., s.m. ☆ **de, em**: Um (homem) estudioso de antiguidades, de paleontologia, de religiões. "Estudiosos [especialistas] em Ciências Sociais" (Furtado, FO, 220).

ESTUDO s.m. ☆ **de**: O estudo de uma matéria, de pontos de um programa, de um teorema, de um autor ou de uma obra, etc. (< estudar uma matéria, pontos...). O estudo de qualquer coisa é, na essência, um estudo de linguagem. ☆ **sobre** (e sin.): "Alguém já se lembrou de fazer um estudo sobre a estilística dos provérbios?" (Quintana, CH, 3). "Um estudo brasileiro sobre as instituições britânicas" (A. Lins, GC, 150). "Governador vê estudos sobre a Refinaria" (Tít. ZH 26.1.88, 18). *Estudo sobre a carne humana* (obra de Deonísio da Silva, 1975). "Comitê Internacional de Estudos sobre o Café — CIEC."

ESTUPEFATO a. ☆ **com, de** (INF): Homem estupefato com a (ou da) audácia de alguém. Estupefato com o (ou do) que lhe é dado ver. "Estupefato com a liberdade daquelas palavras" (Bandeira, FP, 51). Estupefato de presenciar (e não *com presenciar) aquilo.

ESTUPIDIFICADO a. ☆ **em**: "Havia uma divertida piedade pela bruteza daqueles ricaços, estupidificados em egoísmo e rotina" (Namora, TJ, 22).

ESVAÍDO a. ESVAIMENTO s.m. ☆ **em**: Um soldado tombou, esvaído em sangue. O esvaimento em sangue quase deu na morte do soldado.

ESVAZIADO a. ☆ **de**: Recipiente esvaziado de líquido. Sala esvaziada de móveis. Palavra esvaziada do sentido originário. "A experiência..., esvaziada do conteúdo plástico, já não oferecia condições para progresso contínuo ou ordenado" (Anísio, EMM, 11).

EUFORIA s.f. ☆ **com**: "Euforia com mercado unificado" (Tít. GM 21.11.88, 2).

EVADIDO a., s.m. ☆ **a, de**: Os (homens) evadidos à (ou da) prisão. /**a**: "Todos os malfeitores, todos os evadidos à justiça" (Rui: Fernandes); os evadidos da justiça. /**de**: "Delinquente juvenil evadida do seu reformatório" (Bessa Luís, SF, 53). Em Coelho Neto, um culto da arte "evadido da realidade dramática da vida brasileira" (Amora, HLB, 132). ☆ **(de...) para**: O (homem) evadido do campo para a cidade. O homem do campo evadido para a cidade.

EVASÃO s.f. ☆ **de (...para)**; **para**: A evasão do campo (para a cidade). A evasão para a cidade não resolve os problemas do evadido. "Converter a Arte em mito devorador, que se destrói pela sua própria evasão da verdade para o erro" (A. A. Lima, EL, 18).

EVIDENTE a. ☆ **a**: Algo evidente a alguém, que lhe é evidente. "O mundo real... não interessava nos elementos evidentes à observação direta" (Amora, HLB, 128). "Os seus talentos em breve se tornaram evidentes ao rei" (Oliveira Martins: Cruz).

EVOCAÇÃO s.f. ☆ **de**: "Evocação do Recife" (poema de Bandeira, P, 191). "Evocação de Lisboa" (crônica de Cecília, SPV, 129).

EVOLUÇÃO s.f. ☆ **(de...) a, para**: Evolução de um estágio a (ou para) outro. /**de...a**: "Nada mais vivificante do que o pensamento da morte./ Não terá sido este o próprio segredo da espantosa evolução do homem — das cavernas aos astros?" (Quintana, PG, 141). /**de... para**: "A segura evolução da objetividade para o subjetivismo" (Trigueiros, NP, 240); evolução para o (ou ao) subjetivismo. "Evolução contínua da humanidade, de um estágio atrasadíssimo para um estágio adiantado" (Mattoso, ILIB, 85); a evolução para um estágio adiantado. "Uma evolução do estágio isolante para o flexional" (id., ib., 88). /**para**: "A evolução da sociedade coeva para a centralização monárquica e para o predomínio da riqueza mobiliária sobre a riqueza fundiária" (O. Lopes, LD, 114).

EXAGERAÇÃO s.f. ☆ **de**: Exageração dos problemas, dos defeitos ou qualidades, dos resultados, etc. (<exagerar os problemas, os defeitos ou qualidades, os resultados, etc.). ☆ **em**: Exageração nos elogios, nas críticas. "Exageração no ódio, na vingança" (Aulete).

EXAGERADO a. ☆ **de**: Homem exagerado de gestos, de exclamações. Trechos "exagerados de ênfase, de sutilezas e hipérboles e de todos os vícios próprios da má declamação" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Alguém exagerado no comer e no beber. Homem exagerado nos elogios ou nas críticas, "exagerado em todas as suas paixões" (Fernandes).

EXAGERO s.m. ☆ **de**: Um exagero de imagens, de hipérboles e metáforas nos escritos de alguém. ☆ **em**: É nocivo todo exagero no comer, no beber, no esporte, em qualquer atividade.

EXALTAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Exaltação [ação de exaltar] a (ou de) algo ou alguém. A festa da Exaltação da Santa Cruz. Filme que "é uma exaltação ao gênero cômico e um feliz atentado contra o bom-senso" (*Veja* 21.12.88, 123); exaltação do gênero cômico. "Exaltação do Brasil" (Gilb. Amado, TL, 322). ☆ **por**: Exaltação [estado exaltado, entusiasmo, paixão] por algo ou alguém. "Esse livro [*Vida de Rossini*, de Stendhal] representa, de modo geral, o fim da exaltação pela música" (A. Cândido, TA, 156). "Uma constante exaltação pelo desconhecido, pelos grandes sacrifícios e heroísmos" (R. Carvalho, PHLB, 208).

EXALTADO a. ☆ **a**: Santo exaltado [elevado] às honras do altar. Homem exaltado aos píncaros da glória. "Consciência orgulhosa de quem servia um povo exaltado [excitado, incitado] a uma febre heroica e criadora" (Figueiredo, HLP, 121). ☆ **em**: Homem exaltado [exagerado, fanático] em suas declarações, nas opiniões, etc.

EXAME s.m. ☆ **de**: O exame de um livro, de um paciente, de um material, etc. Exame dos documentos, das provas, dos autos. ☆ **sobre** (e sin.): Exame sobre (ou acerca de, a respeito de) algo ou alguém. Exame sobre uma questão. Exame sobre as (ou quanto às) possibilidades de uma recessão.

EXASPERADO a. EXASPERAÇÃO s.f. EXASPERO s.m. ☆ **ante, com**: Alguém exasperado ante (ou com) algo. "Exasperado ante tanta indiferença" (Aquilino Ribeiro: Fernandes). Cidadãos exasperados com (ou ante) o descalabro da administração pública. A exasperação (ou o exaspero) ante os maus resultados, com o fracasso das negociações.

EXATIDÃO s.f. ☆ **de, em**: A exatidão [qualidade de exato] das (ou nas) medidas, dos (ou nos) números, termos, etc. A exatidão [precisão, rigor; perfeição, esmero] em algo. Exatidão nos cálculos, na medição, na linguagem, etc. A exatidão no cumprimento das obrigações.

EXATO a. ☆ **em**: Homem exato [certo, correto; preciso, rigoroso] nos cálculos, nas contas, no pagamento, etc. Homem "exato no cumprimento de sua palavra" (E. C. Ribeiro, SG, 675). Alguém exato [esmerado, perfeito] no cumprimento do dever, no trabalho, "exato em tudo que faz" (Aurélio).

EXAURIDO¹, EXAURÍVEL a. ☆ **de**: Riquezas exauridas [tiradas, extraídas] /exauríveis do solo. Sentimentos exauridos/exauríveis de um coração delicado, sensível.

EXAURIDO² a. ☆ **de**: Alguém exaurido [esgotado] de alento, de forças. Governo exaurido de recursos. Solo exaurido de minerais.

EXAURÍVEL ☆ V. EXAURIDO¹.

EXAUSTO a. ☆ **com, por**: "Uma população exausta [exaurida] com a carga tributária e o próprio imposto inflacionário" (Edit. JB 21.7.88); exausta pela carga tributária. ☆ **de**: Exausto [cansado, esgotado, extenuado] de uma luta, do trabalho, etc. "Nas torres que ficam acima das nuvens/ Exausto de azul/ Boceja o Rei de Ouros" (Quintana, P, 213). "Estou exausto da gravitação dos astros!" (id., ib., 239). ☆ **em**: "Quais os que tombam,/ em crime exaustos,/ quais os que sobem, purificados?" (Cecília, RI, 234).

EXCEÇÃO s.f. ☆ **a**, (menos us.) **de**: Exceção a (ou de) uma regra./ **a**: "As exceções a essas regras são raríssimas" (Erico, IA, 301). "Os sistemas normativos jurídicos são necessariamente sistemas de exceções [restrições] à liberdade" (Bisol, QCP, 76). "Há exceções a essa regra" (Prado Jr., RB, 110). "Dentro da analogia é que vamos ter aparentes exceções à lei fonética" (Mattoso, ILIB, 74). /**de**: "É forçoso fazer exceção da regra geral" (Garrett: Cruz); fazer exceção à regra geral. "É uma exceção da regra" (Fernandes, DSA). ☆ Loc. *com* ou *à exceção* [exclusão] *de* (e não *a): "Com exceção dele, todos foram à festa" (Aurélio). "Todos protestaram à exceção do amigo" (Ramalho).

EXCEDENTE a. ☆ **de**: Peso excedente [que excede] de alguns gramas ou quilos. "Prazo não excedente de dez minutos" (CLT, a. 850).

EXCEDIDO a. ☆ **em**: Uma pessoa excedida (por outra) em algo, em idade, em talento, em generosidade, etc. "Os Gregos... ainda não foram excedidos na arte" (Camilo: Cruz).

EXCELENTE a. EXCELÊNCIA s.f. ☆ **em**: Estudo excelente / sua excelência no método, no rigor da análise, no detalhamento da matéria.

EXCESSO s.m. ☆ **de, em**: Excesso [exagero] de bebida, de comida; "excesso na bebida, na comida" (Aulete). "Excesso de trabalho, de estudo, de aplicação" (id.). Excesso de treinamentos, nos treinamentos, no esporte. ☆ **de** (...**sobre**): Um excesso de vários milhões (sobre o lucro previsto). Há no momento um excesso de cinco mil reais sobre a receita prevista.

EXCITAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A excitação de alguém (à luta, ao trabalho) (< excitar alguém à luta, ao trabalho). Excitação (dos soldados) ao combate. Excitação dos ânimos, da curiosidade, do interesse, etc. "Excitações públicas ao ódio e à destruição da religião" (Sena Freitas: Cruz).

EXCITADO a. ☆ **a**: Atletas excitados a lutar ou à luta. Alunos excitados a estudar, excitados ao estudo.

EXCLUÍDO a., s.m. ☆ **de**: Os (homens) excluídos de uma lista, excluídos dos benefícios culturais. Filho excluído da herança. Funcionário excluído da promoção. Fidalgos "excluídos de todo o poder político" (Oliveira Martins: Cruz). "Filho excluído da ternura materna" (Aulete, v. *desamoroso*). Indivíduos "excluídos da educação, que é um desses bens" (Chaui, I, 67) que eles mesmos produzem.

EXCLUSÃO s.f. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: A exclusão de alguém (de uma lista, de um benefício). "A exclusão do homem comum do processo eletivo" (P. Freire, EPL, 75). "A exclusão [pela classe dominante] dos trabalhadores dos bens que produziram" (Chaui, I, 75). "Não se fez exclusão [exceção] de ninguém" (Aurélio).

EXCLUSIVIDADE s.f. ☆ **em**: "Exclusividade no exercício de cargos em comissão" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). "Teve que brigar com outros colegas do ofício, para garantir sua exclusividade no ponto" (S. C. Franco, QP, 47).

EXCLUSIVO a. ☆ **a**, (mais us.) **de**: Algo exclusivo [privativo, restrito] a (ou de) alguém, que lhe é exclusivo. "Tal atitude e tal empenho não eram exclusivos aos integrantes desse grupo" (Amora, HLB, 164). "Carro para uso exclusivo do dono" (Aurélio). "Estas cadeiras são exclusivas dos sócios" (Nascentes, PR).

EXCURSÃO s.f. ☆ **a, para**: Excursão a (ou, menos us., para) algum lugar. /**a**: "Minha primeira excursão ao estrangeiro" (Erico, IA, 310). "Fez [Antero de Quental] uma excursão à América, da qual não trouxe grandes impressões" (Figueiredo, HLP, 410). "Essas excursões à padaria... são inseparáveis da figura do Carlo Carlini, um italiano que fumava cachimbo" (Erico, SC, 94). *Excursão eleitoral aos estados da Bahia e Minas Gerais* (obra de Rui Barbosa, 1911). "Essas excursões constantes à praia" (NURC/SP II, 227, 1831-2. /**para**: "Histórica vereda por onde avançam os rudes sertanejos nas suas excursões para o interior" (Euclides: Fernandes). ☆ **em**: Excursão [invasão, incursão] em território inimigo. "Uma excursão no campo inimigo" (Mário Barreto: id.). ☆ **por, através de**: Excursão pelo interior, pela (ou através da) Europa, "excursão pelo Mediterrâneo" (Afrânio Peixoto: id.), "excursão por terra firme" (Rui: id.). "Uma excursão meramente social pela farmácia" (Erico, SC, 47). "Companheiro e guia durante nossas excursões através de Israel" (id., IA, 33).

EXEMPLAR^1 a. ☆ **em**: Homem exemplar em sua conduta. Mulher "exemplar em obras de caridade" (Camilo: Fernandes).

EXEMPLAR^2 s.m. ☆ **de**: "Joana constitui um exemplar [modelo] das virtudes cristãs" (Aurélio). "Este peixe é um exemplar [peça] dos lagos africanos" (id.).

EXEMPLO s.m. ☆ **a, para**: Exemplo [lição, escarmento] a (ou para) alguém. Essa punição é um exemplo aos (ou para os) demais infratores. "Determinou da maneira que fosse exemplo a todo o reino" (Frei Luís de Sousa: Aulete). ☆ **contra**: "Esse leão da Metro... é o maior exemplo [lição, prevenção] contra o uso das boletas" (Quintana, CH, 2). ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Cidadão que é exemplo de honestidade (a ou para todos). Um aluno, exemplo (de aplicação) aos (ou para os) colegas. "Era um exemplo edificante para os vizinhos" (Júlio Dinis: Cruz); um exemplo aos vizinhos.

EXERCÍCIO s.m. ☆ **de**: O exercício de um direito, de uma função, da medicina, etc. (< exercer um direito, uma função, a medicina, etc.). "Do exercício da filosofia" (Quintana, P, 176). ☆ **em**: Exercício no manejo do florete, nas barras, na dança, na escrita, no canto, etc. (< exercitar-se no manejo..., nas barras, etc.). ☆ **sobre**: Exercícios [variações] sobre um tema. Exercício [dissertação] sobre determinado assunto. *Exercícios sobre o sonho e a vigília de Alfredo Jarry* (obra de Antônio Maria Lisboa, 1958).

EXERCITADO a. ☆ **a**: "Meninos exercitados [ensinados]... a contar até 100" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Meninos exercitados no cálculo. Alguém exercitado no manejo de uma arma. "Pessoa exercitada em escrever" (Mattoso, MEOE, 82).

EXIGÊNCIA s.f. ☆**de** (...**a**); **a**: Exigência de algo (a alguém); exigências a alguém. A exigência à indústria de fornecer informações sobre estoques e preços. Exigência de informações, de cuidados, de documentos, etc. A imparcialidade é uma exigência (de todos) à crítica de arte. Maiores exigências aos candidatos de cargos eletivos. "Exigências aos candidatos no pregão" (Tít. DS 29.3.88, 12). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Exigência [rigor] (para) com os alunos na apresentação dos trabalhos acadêmicos. Exigências (com os candidatos) em detalhes técnicos.

EXIGENTE a. ☆ **de**: (lit.) "Trabalho tão exigente [que exige] de meditação e calma" (Rui: Fernandes). "O caçador africano não era exigente do sal, sensível nas carnes com sangue" (Cascudo, S, 25). O público brasileiro de fins do século passado, "inegavelmente exigente de tais refinamentos" (Amora, HLB, 132). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Professor exigente [rigoroso] (para) com os alunos na citação das fontes dos trabalhos. Exigente (com eles) em questões metodológicas, na disciplina, etc. Espíritos "muito exigentes na apreciação dos valores artísticos" (Figueiredo, HLP, 407).

EXIGIDO a. ☆ **a**, **de** (...**para**); **para**: Trabalhos exigidos aos (ou dos) alunos (para obterem aprovação). Obediência exigida a (ou de) todos os subordinados. /**a**: "A servilidade exigida aos inferiores" (Afrânio Peixoto: Cruz). "As características exigidas ao novo avião supersônico" (Tít. DS 22.7.88, 10). /**de...para**: "O esforço exigido do doente para dominar a tosse" (Ribeiro Couto: Cruz). /**para**: Pesquisas e dissertação exigidas para a aprovação no mestrado.

EXIGUIDADE s.f. ☆ **de**: Exiguidade [escassez] de tempo, de recursos, de posses, etc. Exiguidade de talento, de inteligência.

EXÍGUO a. ☆ **de**: Sala exígua de espaço. "Exíguo de posses, de recursos" (Fernandes). ☆ **para**: Sala exígua [diminuta] para vinte pessoas. Recursos exíguos para as atividades planejadas.

EXILADO a., s.m. ☆ **de**: Os (cidadãos) exilados do país, da pátria. ☆ **em**: Os (cidadãos) exilados na África. "Paulo Duarte, então exilado no estrangeiro" (Erico, SC, 275).

EXÍMIO a. ☆ **em**: Homem exímio em alguma arte ou ofício. Rapaz exímio na guitarra.

ÊXITO s.m. ☆ **de**, **em**: Bom / mau êxito dos (ou nos) negócios. O êxito num empreendimento, numa pretensão. ☆ **sobre**: Êxito [efeito, resultado; triunfo] sobre algo ou alguém. "Bem pode suceder que se alcance êxito sobre o espírito, como antes se alcançava sobre a matéria" (D. Ribeiro, EI, 43-4).

ÊXODO s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: Êxodo do campo (para a cidade). Êxodo de brasileiros desiludidos para outros continentes, para outros países. Êxodo para a cidade.

EXONERAÇÃO s.f. ☆ **de^1** (...**de^2**); **de^2**: A exoneração de alguém (de um cargo).

"Sua exoneração do cargo de diretor foi a pedido" (Nascentes, PR); a exoneração dele do cargo... Exoneração [dispensa] do serviço militar. Exoneração (de alguém) de uma incumbência.

EXORBITÂNCIA s.f. ☆ **de, em**: Exorbitância de preços, nos preços. A exorbitância das (ou nas) despesas, nos (ou dos) custos. ☆ **de**: Isso é uma exorbitância [desvio] de suas atribuições, de sua jurisdição ou competência (< exorbitar de...).

EXORBITANTE a. ☆ **de**: Decisão exorbitante [que exorbita] de suas atribuições. Questão qualificada como "exorbitante dos poderes atribuídos ao congresso" (Rui: Fernandes).

EXORTAÇÃO s.f. ☆ **a**^{1} (...**para**); **para, a**^{2}: Exortação aos jovens (para serem prudentes). Os estudantes receberam exortações para evitar desordens, manter a disciplina. "Exortação aos brios marciais para se irem tomar com infiéis" (Castilho: Cruz). *Exortação à mocidade* (obra de Carlos Malheiro Dias, port., 1875-1914). "Uma exortação à conquista do território léquio pelos Portugueses" (O. Lopes, LD, 135); exortação para a conquista...

EXPANSÃO s.f. ☆ **de**: A expansão [comunicação, desabafo] dos sentimentos, da alegria, do entusiasmo. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}) (...**a, para**); **para**: A expansão [difusão] de uma empresa (de sul) (a norte). A expansão do cristianismo (da Judeia) para o mundo inteiro. "Expansão imperialista para vários mares e vários continentes" (Figueiredo, HLP, 34). ☆ **de... entre**: "A expansão entre nós [portugueses] das edições brasileiras dos seus livros" [de Hemingway] (Monteiro, RTC, 147). ☆ **por**: A expansão colonial espanhola por terras da América do Sul. ☆ **sobre**: A expansão [confidência, desabafo] sobre algo. "Não se trata de expansão sobre a sua vida" (id., ib., 355).

EXPANSIVO a. ☆ **de**: "Tão expansivo [comunicativo, entusiasta] era de coração, como acanhado de maneiras" (Machado de Assis: Aurélio; v. *acanhado*).

EXPECTATIVA s.f. ☆ **a**: "A expectativa à sua história foi favorável e honrosa" (Veiga Miranda: Fernandes). ☆ **(entre...) de, por**: Expectativa (entre os trabalhadores) de (ou por) melhores salários. **/entre...por**: "Expectativa entre os dirigentes por ofertas pelos países dos jogadores" (ZH 23.7.88, 36). **/de**: A expectativa de um resultado, de uma vitória; "a expectativa de uma grande felicidade, de um enorme desgosto" (Aulete). ☆ **sobre** (e sin.): A expectativa de uma pessoa sobre o (ou em relação ao, quanto ao) comportamento de outra acaba por se converter em realidade, dado o influxo da "profecia" na ação. "A expectativa geral sobre a inflação que vem pela frente" (Edit. *Veja* 27.7.88). "Expectativa pessimista sobre a capacidade dos parlamentares" (Edit. FSP 3.2.88); expectativa quanto à (ou em relação à) capacidade deles. "Expectativa [conjetura] sobre a interdição do Beira-Rio" (Subtít. ZH 8.4.88, 44). "Expectativa sobre déficit americano" (Tít. id. 15.1.88, 23). "Existe uma expectativa sobre rentabilidade futura" (NURC/SP I, 42). "Expectativas em torno de um novo choque econômico" (Edit. FSP 26.7.88). "A expectativa em torno da taxa de emprego nos Estados Unidos" (GM 2.12.88, 18). "Café/ Expectativa quanto ao pacote reduz negócios" (GM 14-16.1.89, 20). "A expectativa da sociedade quanto à inflação futura é legítima" (Edit. *Veja* 27.7.88).

EXPEDIÇÃO s.f. ☆ **a, para**: **/a**: Diogo Bernardes, em 1578, tomou "parte na fatal expedição a Marrocos" (Figueiredo, HLP, 140). Camões "tomou parte em várias expedições, nomeadamente ao Golfo Pérsico e ao estreito de Meca" (id., ib., 169). "Pane acaba expedição brasileira à Antártida" (Tít. ZH 2.2.88, 42). **/para**: "Expedições secretas para o ocidente à procura de terras ou de caminhos para essa encantada Índia" (Figueiredo, HLP, 17). ☆ **contra, sobre**: "A expedição contra Canudos" (Euclides: Fernandes), "a expedição de Xerxes contra a Grécia" (Domingos Vieira), "expedição sobre Argel" (Camilo: Domingos Vieira). ☆ **de**^{1} (...**a**): Expedição [remessa] de um livro (a alguém). Expedição de correspondência, cartas, circulares, telegramas, etc. (a alguém). ☆ **(de**^{2}...**) a**: Expedição de um lugar a outro. Uma expedição de um bar a outro; expedição a boates. "Uma expedição noturna [de Stendhal] de Brescia a Como, galopeando a noite toda entre senhoras joviais" (A. Cândido, TA, 166); expedição a Como.

EXPEDIENTE s.m. ☆ **para**: Expediente [meios, recursos, estratagema] para atrair fregueses. "Às vezes era mister inventar-se algum expediente para livrá-lo das impertinências de algum cacete" (Menotti del Picchia: Cruz). "Ocorrera-lhe de súbito um expediente sagaz para sair daquela situação difícil" (Herculano: Aurélio).

EXPEDITO a. ☆ **em**: Homem expedito em resolver problemas, "expedito no falar, no trabalho, no executar alguma coisa" (Aulete).

EXPERIÊNCIA s.f. ☆ **com**: Experiência [vivência] com alguém. Experiência com alunos adolescentes. ☆ **com, em**: Experiências [experimentos] com (ou em) animais. "Fazer experiências com pequenas pelancas de galinha" (Corção, DO, 104), "uma experiência em cachorros" (id., ib., 103). Ter experiência [prática] com (ou em) algo. "Experiência prévia com problemas indígenas" (D. Ribeiro, EI, 200). ☆ **de, em**: Homem "com pouca experiência dos negócios" (Varnhagen: Fernandes); pouca experiência nos negócios. "Minha (in)experiência de cinema" (Sabino, DAF, 179). ☆ **sobre**: Experiências [provas, experimentos] sobre o contato entre falante e ouvinte mostram que o tráfego verbal é sinuoso, cheio de perplexidades e surpresas. "As nossas experiências sobre a grandeza épica da atrocidade" (Rui: Fernandes).

EXPERIENTE a. ☆ **de**: (p. us.) Os portugueses, "experientes [conhecedores]... dos mares orientais,... divulgaram o vocábulo" (João Ribeiro: Fernandes). ☆ **em**: Indivíduo experiente [perito, versado] em negócios, em comércio de imóveis.

EXPERIMENTADO a. ☆ **em**: Homem experimentado [experiente, versado] em negócios, em cirurgia cardiovascular.

EXPERTO a., s.m. ☆ **em**: Os (homens) expertos [versados, experientes] em questões jurídicas. "Perdoe-me esses descuidos da pena, tão pouco experta em matérias eclesiásticas" (Machado de Assis: Aurélio). "Qual seria o desfecho, perguntam os expertos [entendidos] nesses assuntos" (Rui: Fernandes).

EXPLANAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre** (...**a**): Uma explanação [explicação, exposição] de (ou sobre) algo ou alguém. A explanação aos ouvintes (alunos, espectadores, etc.) da (ou sobre a) política habitacional do governo. Fazer a explanação de um texto. O conferencista faz uma explanação sobre reforma administrativa.

EXPLICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A explicação de algo (a alguém). A explicação de um texto (problema, teoria, etc.) aos alunos. /**de...a**: "Sistemas que são a explicação a Deus do plano da sua própria significação" (Torga, T.U., 133); explicação do plano a Deus. /**de**: "Uma explicação da conferência de Graça Aranha" (Montello, UPDO, 64). /**a**: "Explicação aos meus amigos de São Paulo" (A. Lins, JC v, 300). "Sorria eu, como explicação [satisfação] aos curiosos que me cercaram" (Sabino, MV, 35). ☆ **em**: Ter explicação [justificação] em algo. "Aquela rivalidade... só tinha explicação na tendência... de dilatar o campo moral, amando e detestando" (Aquilino Ribeiro: Fernandes). "Tem o fato fácil explicação no princípio da analogia" (Augusto Moreno: id.). ☆ **para**: Explicação [razão, justificativa] para algo. "Tenho agora uma explicação para o fato" (Érico, SC, 62). "A única explicação plausível para isto é o sentimento de culpa" (D. Ribeiro, EI, 212). "Era preciso uma explicação qualquer para sucesso de tanta monta" (Euclides: Fernandes). ☆ **sobre** (e sin.) (OBS.): "As explicações de um autor sobre a natureza de um livro são perfeitamente dispensáveis" (Furtado, FO, 11). "Um trabalhador lhe dera detalhadas explicações [instruções] sobre o caminho a seguir" (J. Amado, GCC, 83). "Explicação preliminar sobre Octávio de Faria" (A. Lins, MS, 99). "Não posso dar-lhe explicação nenhuma sobre a gênese particular deste poema" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 65). "A moça... deu-me uma explicação a respeito dos seus hábitos" [dos grilos] (Cecília, OQ, 87).

☆ **OBS**. *Explicação de / explicação sobre*: diferença entre 'objeto'/'assunto', ou explicar algo / dizer coisas sobre algo a título explicativo.

EXPLÍCITO a. ☆ **sobre** (e sin.): Ser explícito sobre (ou a respeito de, quanto a...) algo. "A história recente havia sido demasiado explícita sobre tudo isso" (Furtado, FO, 21). "Em 1856, comentando o romance *O Comendador*, de Francisco Guimarães, Manuel Antônio de Almeida tornou-se ainda mais explícito quanto às suas ideias sobre o gênero" (Gomes, ARB, 57).

EXPORTAÇÃO s.f. ☆ **de** (**...para**); **para** (OBS.): Exportação de produtos (para os Estados Unidos). /**de...para; para... de**: "A exportação de 250 mil toneladas de arroz... para os países árabes e a Comunidade Econômica Europeia" (ZH 29.1.88, 25). "Compete à União instituir impostos sobre:... II) exportação, para o exterior, de produtos nacionais ou nacionalizados" (CB 88, a. 153) (OBS.); exportação de produtos nacionais ou nacionalizados para o exterior. "A criação de filas brasileiros e exportação [deles] para a Inglaterra" (NURC/SP II, 260, 1 066-7). "Exportação de calçados... para a União Soviética" (ZH 12.12.87, 21). /**para**: "Excluir da incidência do imposto, nas exportações para o exterior, serviços e outros produtos..." (CB 88, a. 155, XII, e) (OBS.). "Starsax abre exportações para URSS" (Tít. ZH 12.12.87,21). ☆ **OBS**. Há quem veja pleonasmo na expressão "exportação para o exterior". Engano: exportar é 'transportar, transferir para fora', não só 'de um país', mas também 'de uma região, de um estado ou município'.

EXPORTADO a. ☆ (**de**...) **para**: Produtos exportados (do Brasil) para a Europa. "Gado humano, também exportado para ultramar como mão de obra excedente e barata" (D. Ribeiro, EI, 31).

EXPORTADOR a., s.m. ☆ **de** (**...para**): As empresas exportadoras/Os exportadores de produtos (para a Europa). "Exportadores de guabirus para o sul e norte brasileiros" (Cascudo, S, 157).

EXPOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (**...a**): A exposição de uma lição, teoria, tema, etc. (aos alunos). A exposição de um método (aos interessados). A exposição de mercadorias (aos fregueses, à clientela). Uma exposição de motivos. ☆ (**de**...) **a**: A exposição (do corpo, da pele) ao sol. "A exposição ao sol prejudica o medicamento" (Nascentes, PR); a exposição do medicamento ao sol prejudica-o. A exposição (de alguém, do corpo, da tropa...) às balas, "a mesma perigosa exposição às balas" (Euclides: Fernandes). O processo de aquisição de uma língua estrangeira se apressa com a máxima exposição ao idioma falado; a exposição dos aprendizes ao idioma falado. ☆ **de... em**: "O leigo Joaquim assistira à exposição da menina na roda" (Camilo: id.). ☆ **sobre** (e sin.) (OBS.): "Uma das exposições do autor sobre sua experiência" (P. Freire, EPL, 109). *Exposição sobre o estado das aulas públicas de instrução secundária* [...] (obra de Justiniano José da Rocha, 1851). ☆ **OBS**. Sobre a oposição *exposição de / exposição sobre*, v. EXPLICAÇÃO, OBS.

EXPOSTO a. ☆ **a**: "Pessoas expostas aos azares do mundo de lá fora" (Furtado, FO, 218). "Organismo... exposto às mais variadas influências mesológicas e étnicas" (P. Prado, RB, 129). "O gado estará exposto a uma doença infecto-contagiosa" (Buarque, FM, 118). "O céu que é de todos nós, os andantes das estradas, os expostos ao vento" (Quintana, PMT, 124). "As nádegas juvenis sempre expostas aos pontapés dos superiores" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 322). "A parcela da sociedade mais exposta às consequências e aos prejuízos dos deslizamentos" (Edit. JB 24.2.88). "A virtude está sempre exposta à inveja" (Prov.).

EXPRESSÃO s.f. ☆ **de**: A expressão de sentimentos (< exprimir sentimentos). "As artes deixam... de ser a simples expressão da vida fácil da burguesia rica" (P. Freire, C, 69). *Diálogos das grandezas do Brasil* "ainda é expressão de literatura informativa sobre a terra" (Castello, MLEC, 85). ☆ **sobre** (e sin.): Aos educandos deve ser estimulada a reflexão pessoal e a expressão livre sobre (ou acerca de, a respeito de...) qualquer assunto de sua experiência ou interesse.

EXPRESSIVO a. ☆ **de**: "Uma arquitetura... expressiva de [que exprime, expressa] uma brasileiridade... mais social e culturalmente significativa" (Freyre, MHMM, 158). "Comédia humana grotesca mas muito expressiva da confusão étnica e social da nossa cultura então em gênese" (Amora, HLB, 22). ☆ **em**: Homem expressivo [que se exprime com ênfase; eloquente; enérgico, enfático] nos gestos, na palavra, no olhar. Texto expressivo nas imagens e metáforas.

EXPROBRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A exprobração [censura, crítica] de algo (a alguém); uma exprobração a alguém. "Não cessou de se manifestar a real impaciência em exprobrações aos ministros" (Rui: Fernandes).

EXPROPRIAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): A expropriação pelo governo de terras improdutivas (a latifundiários).

EXPULSÃO s.f. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: A expulsão de Adão e Eva do paraíso; a expulsão do paraíso. A expulsão dos vendilhões (do templo). /**de**^{1}...**de**^{2}: No movimento de 1964, "a maior expulsão de brasileiros de sua pátria" (J. H. Rodrigues, TS, 37). /**de**^{2}: "Degredo foi o nome antigo e colonial do exílio, tal como desterro, ou seja, a expulsão por castigo da terra natal" (id., ib., 31).

EXPULSO a., s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: Os (cidadãos) expulsos da pátria (para terras africanas). /**de**: "Os indivíduos expulsos das comunidades pelos senhores das terras, foram utilizados pelo partido revolucionário como elemento desestabilizador" (Furtado, FO, 187). "Um ditador expulso do poder pelo seu próprio exército" (Erico, Inc., 59). /**para**: "Award: apesar de expulso para os Estados Unidos, promessa de voltar a Jerusalém" (*Veja* 15.6.88, 50).

EXPUNGIDO a. ☆ **de**: Consciência expungida [limpa, isenta] de remorsos. Erros e gralhas expungidos [eliminados, expurgados] de um texto.

EXPURGADO a. ☆ **de**: Alma expurgada [purificada] de vícios. Livro expurgado de erros. "A nova Constituição já vem expurgada desse tipo de excessos" (Edit. JB 22.3.88).

EXTASIADO a. ☆ **ante** (e sin.), **com**: Alma extasiada ante (ou com) a beleza de um entardecer. "As crianças extasiadas diante de flores" (Cecília, OQ, 115). "Vendedor de cristais extasiado com a transparência de seus copos" (id., ib., 108); extasiado ante a transparência de seus copos.

EXTENSÃO s.f. ☆ **de** (...**a**, **até**, **para**): Promover a extensão da rede elétrica (a ou até determinada zona). O socialismo humanista é a extensão do processo democrático para além da esfera política: ele abarca o econômico-sócio-cultural. /**de**...**a**: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:... II) progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio" (CB 88, a. 208). "A extensão de todos os direitos do homem à mulher" (Amora, HLB, 99); a extensão, à mulher, de todos os direitos do homem. "A extensão da legislação trabalhista em geral ao campo" (Prado Jr., RB, 54). "A extensão da suspensão da URP aos funcionários das empresas estatais" (ZH 7.4.88, 22). ☆ **de**...**sobre**: "A extensão da Política sobre a existência da humanidade chega a desafiar... a nossa capacidade de enumeração" (J. U. Ribeiro, P, 17).

EXTENSIVO a. ☆ **a**: Parabéns extensivos a todos os familiares. "A vedação do inciso IV, "a", é extensiva às autarquias e às fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público" (CB 88, a. 150, § 2º). "O terrível dilema de Stechetti: 'Io sonno un poeta o sonno un imbecile?' / Alternativa, aliás, extensiva ao leitor de poesia..." (Quintana, VH, 59). "Era uma ordem... extensiva a todas as pessoas da casa" (Namora, TJ, 169).

EXTERIOR a. ☆ **a**: Uma coisa exterior a outra, que lhe é exterior. "A razão que a manda [à Arte] ser moral existe na moral, que é exterior à estética" (Pessoa, PE, 55). "Uma classe lógica se constrói com critérios sempre exteriores à própria lógica" (NURC/SP I, 67).

EXTERMINADO a., s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: Os (cidadãos) exterminados [expulsos, desterrados] da sua pátria (para terras estranhas). Exterminado para a África.

EXTERMÍNIO s.m. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}) (...**para**); **de**^{2}; **para**: O extermínio [expulsão, desterro] de cidadãos (do torrão natal) (para a África). "A rainha D. Maria I... comutou as penas de quase todos em extermínio para a África" (João Ribeiro: Aurélio).

EXTERNO a. ☆ **a**: Uma coisa externa a outra, que lhe é externa. Fatores externos à arte, à língua, à moral, etc.; fatores que lhe são externos.

EXTORSÃO s.f. ☆ **de** (...**a, contra, de**); **contra**: Extorsão de dinheiro, segredo, etc. (a alguém). "Ameaça de extorsão de Cz$ 100 milhões contra o cônsul-geral da China" (CP 1.2.88, 6). "Polícia frustra extorsão contra cônsul chinês" (Tít. id., ib.).

EXTRAÇÃO s.f. ☆ **de**[1] (...**de**[2]): A extração de metais (das minas). A extração de um dente.

EXTRADIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: A extradição de alguém (para determinado país). "A prefeitura tratará da sua extradição para a Tchecoslováquia" (Erico, Inc., 475); a extradição dele para a Tchecoslováquia.

EXTRAÍDO a. ☆ **de**: Metais extraídos da terra. Lições extraídas da História. "Sentença extraída dos autos da homologação" (CPC, a. 484). O saquê, "uma bebida extraída do arroz" (Cecília, OQ, 167). A oratória seiscentista, "em parte extraída de Sêneca e Quintiliano" (Figueiredo, HLP, 264).

EXTRAVIADO a. ☆ **de**: Ovelha extraviada do rebanho. "A indecisão dum inseto extraviado da sua colônia" (Bessa Luís, SF, 176).

EXTREMADO a. ☆ **em**: Alguém extremado [excepcional; insigne] na linguagem, extremado em virtudes. Escritor "extremado em vernaculidade" (Rui: Fernandes).

EXTREMO s.m. ☆ **(para) com, por**: Extremos [carinho extremado] para com (ou com, por) alguém. Os extremos de um pai pelos (ou para com os) filhos. "Seu extremo pela antiga pureza da língua vernácula" (Latino Coelho: Fernandes).

EXTREMOSO a. ☆ **(para) com, por** (...**em**); **em**: Mãe extremosa (para) com os filhos (em cuidados, em solicitude, em carinho). "Madalena era extremosa pelos seus pequenos primos" (Júlio Dinis: Cruz). Mãe extremosa na dedicação aos filhos.

EXTRÍNSECO a. ☆ **a**: Questões extrínsecas à arte, ao tema, etc. Questões que lhe são extrínsecas (à arte).

EXUBERANTE a. EXUBERÂNCIA s.f. ☆ **de**: Coração exuberante de alegria. Terra exuberante de vegetação. Plantas exuberantes de seiva. "Exuberância de seiva, de vegetação" (Aulete). Exuberância de palavras, de adjetivos (num texto).

F

FABRICADO a. ☆ **com, de**: Flauta fabricada com (ou de) bambu. Casa fabricada de (ou com) madeira ou material. Toldo fabricado de ramagens (cf. Castilho: Cruz).

FACE s.f. ☆ **a** (na loc. *face a*, var. moderna de *em face a*, originariamente *em* (ou *à*) *face de* [defronte, perante; diante de, em frente de; em virtude de, por causa de]: Temas "a que Euclides concedeu atenção e que colocou face ao país" (Sodré, HLB, 495). "Aparente autonomia do trabalho intelectual face ao trabalho material" (Chaui, I, 102). "Extrema suscetibilidade da opinião pública face às notícias de um novo pacote fiscal" (Edit. FSP 3.12.87). "Face à gravidade dos problemas metropolitanos..." (Edit. OG 10.7.88). "Face ao atraso, eu tive que descer no meio do caminho" (NURC/SP II, 107, 292-3).

FÁCIL a. ☆ **a, para**: Alguma coisa fácil a (ou para) todos. Não é fácil a um líder contentar a todos os liderados. "Se a arte fora fácil para todos os que tentam possuí-la, não nos faltariam artistas" (Herculano: Fernandes); se fora fácil a todos... ☆ **de** (OBS.): Problema fácil de resolver. "Pensava nos tempos de antes quando essas coisas eram fáceis de resolver" (J. Amado, GCC, 69). "Árvore velha não é fácil de arrancar" (Prov.). ☆ **OBS**. Possível origem da construção *o problema é fácil de resolver*: [[resolver — o problema] — é — fácil] > [... — é — fácil — [resolver — o problema]] > [o problema — é — fácil + de + resolver]. ☆ **em**, (menos us.) **a**: Homem fácil [inclinado, propenso] em perdoar. /**em**: "fácil no perdão" (Garrett: Cruz). "A mocidade é ardente e nós os velhos fáceis em condená-la" (Herculano: Cruz). "Quem é fácil no amar é fácil no aborrecer" (Prov.). /**a**: Fácil a (ou em) contentar. "Fácil a todos os contentamentos, a todos os afetos" (Herculano: Fernandes). "Das Napeias o gênio é fácil à indulgência" (Castilho: Aurélio).

FACILIDADE s.f. ☆ **a, para**: Facilidades [meios rápidos de alcançar algo; comodidades; ajudas] a (ou para) alguém ou algo. /**a**: "O papa no Uruguai/ Facilidades uruguaias aos brasileiros" (Tít. ZH 7.5.88, 42). "Deparava todas as facilidades à satisfação das aspirações democráticas" (Afonso Celso: Cruz); todas as facilidades para a satisfação, para satisfazer... /**para**: "Facilidade para transplante será cotada até sexta" (Tít. FSP 3.2.88, A 16). ☆ **em**: Ter muita facilidade [tendência; disposição leviana] em confiar, em crer, em julgar. "Maior facilidade em generalizar" (Pessoa, PE, 105). "Facilidade... que ele [engenheiro] tem em desenvolver o raciocínio aritmético" (NURC/SP II, 73, 526-7). ☆ **para**: Ter facilidade [aptidão, dom, faculdade] para algo, para as artes, para as ciências. "Tem facilidade para matemática" (Aurélio). "Dispõe de admirável facilidade para falar" (Cruz). ☆ **(para) com**: Facilidades [complacência, indulgência] (para) com as crianças são nocivas à educação.

FACILITADO a. ☆ **a**: Trabalho facilitado a alguém, que lhe é facilitado. Foi-lhes facilitado o acesso aos documentos.

FACULDADE s.f. ☆ **de**: Faculdade [direito] de escolher, de optar livremente. Remédio com a faculdade [propriedade] de relaxar as tensões nervosas. ☆ **para**: Faculdade [aptidão, dom inato, talento] para algo. Não há faculdades específicas para a arte ou para a ciência: há um ser humano aplicado a esta ou àquela atividade.

FACULTADO a. ☆ **a**: Algo facultado a alguém, que lhe é facultado. Acesso facultado a turistas, a visitantes.

FADADO a. ☆ **a, para**: Costume fadado a desaparecer, fadado ao desaparecimento. "Todos somos fadados à convergência e à complementaridade" (Edit. OG 24.2.88). Alencar, "fadado a tornar-se o mais popular e fecundo romancista de seu tempo" (Gomes, ARB, 55). "Uma inteligência fadada para a crítica" (Figueiredo, HLP, 382). "Homem fadado para felicidades" (Júlio Dinis: Cruz); fadado a felicidades.

FALA s.f. ☆ **a, com** (...**sobre**); **sobre**: Fala a (ou com) alguém (sobre algo). Uma fala a colegas, a amigos (sobre a situação do país). Ter fala com alguém. Uma fala sobre arte, sobre política. /**a**: "Fala aos pusilânimes" (Cecília, RI, 125-8). "Fala aos inconfidentes mortos" (id., ib., 233). "As suas palavras [de Mauá] na fala aos credores nos emocionam" (Rego, GM, 139).

FALATÓRIO s.m. ☆ **sobre** (e sin.): Falatório [murmuração, maledicência] sobre a vida alheia. Corre aí um falatório sobre a renúncia de ministros.

FALHA s.f. ☆ **em**: Falhas na linguagem. Uma falha no motor. "Apontadas falhas em segurança e ônibus" (Tít. ZH 5.9.88, 16).

FALHO a. ☆ **de, em**: Homem falho de imaginação, de sentimentos. Obra falha de interesse. "Falho [carente, desprovido] de dinheiro, de recursos" ou "Falho em dinheiro, em recursos" (E. C. Ribeiro, SG, 675). /**de**: "Verifiquei sempre que os amadrastados da vida são falhos de ternura" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 99). "Ó rapaz! Andas muito falho de memória! Falei-te no assunto ainda ontem e já te esqueceste..." (Ramalho). /**em**: "Que vem a ser pessoas falhas em probidade senão pessoas cuja probidade tem falhas?" (Rui: Cruz). ☆ **em**: Obra falha [errada, com falhas] na estruturação, falha até na concepção. "Aquele indivíduo é falho [ignorante] em história" (Aulete).

FALÍVEL a. ☆ **de, em**: Indivíduo falível nos cálculos, nas decisões, nos juízos. "O chefe, tão da terra, tão falível [sujeito a enganar-se] de julgamento como qualquer um de nós" (Rego, GM, 260); falível em julgamento, nos julgamentos.

FALSIDADE s.f. ☆ **contra**: "Falsidade [afirmação falsa] intelectual contra o bom-senso, falsidade moral contra a justiça, falsidade material contra os fatos" (Rui: Fernandes). ☆ **sobre** (e sin.): "Espalhou falsidades [calúnias] sobre a moça" (Aurélio).

FALTA s.f. ☆ **a**: Falta [ausência] à aula, a uma reunião, ao trabalho. "Nenhuma [doença] determina tantas faltas ao serviço" [como a gripe] (S. C. Franco, QP, 190). "Não será considerada falta ao serviço... a ausência do empregado..." (CLT, a. 131, a). ☆ **contra**: Falta [culpa; erro, engano] contra a lei natural, contra o regulamento, contra as normas de composição, etc. ☆ **de**: Falta [carência] de forças, de dinheiro, de recursos. ☆ **para com**: "Examinaremos as nossas faltas [culpas] para com Deus, para com o próximo, para com nós mesmos" (Mário Barreto: Cruz). ☆ Loc. *em falta (para) com*: Estar em falta (para) com alguém [ficar devendo algo (prometido), etc.]. "Senti-me em falta para com Jandira. Lá não ia desde oito ou dez dias" (Ciro dos Anjos: Fernandes).

FALTO a. ☆ **de**: Alguém falto [privado] de forças, de saúde, de talento, de roupa, de dinheiro, etc. "O soldado amarelo, falto de substância, ganhava fumaça na companhia dos parceiros" (Graciliano, VS, 119). Indivíduo "falto de um olho" (Aulete). "O país está falto [desprovido] de marinha" (id.).

FAMA s.f. ☆ **de** (PRED): Tem fama [reputação] de gastar pouco, de (ser) avarento. "Os americanos têm fama de ser os melhores maridos do mundo" (A. A. Lima: Aurélio); têm fama de bons maridos. ☆ **em**: Ter fama [notoriedade, renome] em algo, nas artes, na política, no jogo, etc. "A sua fama em letras era uma glória da província franciscana" (Camilo: Cruz).

FAMILIAR a. ☆ **a, para**: Algo familiar a (ou para) alguém, que lhe é familiar. /**a**: "É um sentimento familiar a todo estudioso de antropologia" (Mattoso, ILIB, 83). "E nos detivemos em frente à casa tão familiar aos nossos olhos" (Sabino, MV, 178). "Tudo lhe é tão familiar como se tivesse vivido sempre cercada por aqueles instrumentos" (Cecília, OQ, 102). "Nenhum assunto lhe é tão familiar" (Aurélio). /**para**: "Aquelas campinas tão familiares para ela" (Antero de Figueiredo: Nascentes, DLP). ☆ **com**: (menos us.) "Familiar com os escritores da antiguidade e com os modernos de mais nome" (Rui: Fernandes). "Um certo irmão,... muito familiar com o bem-aventurado Francisco" (Magalhães Lima: Cruz). ☆ **de**: "O tesouro literário dos portugueses... familiar [conhecido] do grande público" (Figueiredo, HLP, 530). "Os mestres do futuro terão de ser familiares [íntimos, conhecedores] dos métodos e conquistas das ciências" (Anísio, EMM, 160). "Dedicação especial a um homem que não era familiar da casa" (Machado de Assis: Cruz).

FAMILIARIDADE s.f. ☆ **com, entre**: Familiaridade do chefe com os subalternos; familiaridade entre o chefe e os subalternos. Pessoas com as quais temos familiaridade. "A falta de familiaridade com os ritos" (O. Lins, ENT, 18). "Alfredo gostava de... mostrar a sua familiaridade com os camponeses" (V. Ferreira, A, 167).

FAMILIARIZADO a. FAMILIARIZAÇÃO s.f. ☆ **com**: "Uns olhos assim tão familiarizados com a minha nudez de corpo e espírito" (Erico, SC, Introdução). "Alguém familiarizado com as dependências da courela" (Namora, TJ, 234). "Homem intimamente familiarizado com os arquivos" (Figueiredo, HLP, 449). Deficiências ortográficas dos alunos denunciam baixa familiarização com a língua escrita, falta de leitura. A familiarização com a máquina é um dos traços do nosso tempo.

FAMINTO a. ☆ **de**: Alguém "faminto [ávido, sôfrego] de glória, de bens, de honras, de louvores" (Aulete).

FAMOSO a. ☆ **por**: Mulher famosa pela sua simpatia e beleza. Cidade famosa pelas águas termais. "Um examinador potencial, famoso pela truculência" (A. Cândido, VE, 72).

FANÁTICO[1] a., s.m. ☆ **de**: Os (homens) fanáticos [adeptos; sequazes] de uma seita, doutrina, teoria, etc. "Os fanáticos das leis fonéticas desdenham com fingida altivez a derivação popular" (João Ribeiro: Fernandes).

FANÁTICO[2] a., s.m. FANATISMO s.m. ☆ **por**: Alguém fanático [apaixonado] por um clube, pelo cinema, pelo teatro. Seu fanatismo pelo clube, pelo cinema, pelo teatro. "O cara era fanático por correr a cavalo para aparecer lá" (NURC/SP II, 49, 129). "O fanatismo pela glória do seu nome" (Rebelo da Silva: Cruz).

FANTASIA s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Fantasias sobre o futuro, sobre o homem no ano 2000. "Eu armara para mim mesmo uma série de fantasias em torno dela" (L. Luft, E, 57). Fantasia [peça musical] sobre um tema popular. *Fantasia sobre o hino nacional brasileiro* (peça de Gottschalk).

FANTASIADO a. ☆ **de**, (menos us.) **em** PRED: Alguém fantasiado de (ou em) mendigo, em (ou de) príncipe. Menina fantasiada de borboleta, fantasiada em rainha. "Artilheiros... fantasiados em guardas nacionais" (Rui: Fernandes).

FARTO a. ☆ **de**: Estar farto [aborrecido, enjoado] de algo ou alguém. "Estou farto de ouvir isso" (Ramalho). "Estou farto daquela gente" (id.). "Quase sempre era a mulher quem o abandonava, farta daquela vida de cativa" (J. Amado, GCC, 107). "Estou farto do lirismo comedido/ Do lirismo bem comportado" (Bandeira, P, 180). "Estou farto de azul e de outros mitos/ que encontrei no mundo" (Cassiano, PC, 502). ☆ **de, em**: Farto [rico] de (ou em) algo. /**de**: Sítio "farto de bogaris, de rosas" (Coelho Neto: Fernandes). /**em**: "A cidadezinha era pobre em empregos e farta em lazeres para os moços" (S. C. Franco, QP, 67). "Vida farta em vicissitudes" [a de Rui Barbosa] (L. Viana Filho: Fernandes); vida farta de vicissitudes.

FASCINADO a., s.m. FASCINAÇÃO s.f. FASCÍNIO s.m. ☆ **com, de,** (mais us.) **por**: Os (homens) fascinados com a (ou da, pela) informática, da (ou com a, pela) televisão, pelos (ou dos, com os) computadores. A fascinação/o fascínio com a (ou da, pela) beleza das mulheres. /**com**: Alguém "fascinado com tanta luz e brilho e pompa e galas" (Gonçalves Dias: Aulete). /**de**: "Em sua maioria [as moças] tinham a fascinação da farda" (Erico, SC, 190-1); moças fascinadas das fardas. /**por**: "Eu tinha pelo meu pai uma grande fascinação" (Erico, SC, 48). "Uma fascinação mórbida por escadas" (id., IA, 131). "Homem de formação católica, com uma grande fascinação pela Igreja" (O. Lins, ENT, 130); homem fascinado pela Igreja. "O seu fascínio peio cachimbo" (Erico, Inc., 127). "Coelho Neto e Rui Barbosa tiveram o traço comum do fascínio pela sonoridade verbal" (Sodré, ME, 17); eram fascinados da (ou pela) sonoridade verbal. "O fascínio pelo inútil" (Tít. GM 24.12.88, 1).

FASTIDIOSO a. ☆ **a, para**: Algo fastidioso [enfadonho] a (ou para) todos, que lhes é fastidioso. "Abstrações fastidiosas para mim e para os que me lerem" (Camilo: Fernandes).

FASTIO s.m. ☆ **a, de, por**: (lit.) Fastio [repugnância; aborrecimento] a (ou de, por) algo ou alguém. Fastio à adulação, a aduladores (ou da adulação, pela adulação; de ou por aduladores). "Às maiores delícias se segue o fastio delas" (Morais). "Fastio por demandas e por demandistas" (Aulete); fastio a (ou de) demandas e demandistas.

FATAL a. ☆ **a, para**: Paixão fatal a (ou para) quem não a sabe dominar, paixão que lhe é fatal. "Epidemia fatal ao europeu" (Rui: Fernandes); fatal para o europeu.

FATIGADO a. ☆ **com, de, por**: Alguém fatigado [cansado] com o (ou do, pelo) trabalho prolongado; fatigado [aborrecido] com (ou de, por) mexericos, fuxicos e intrigas. /**com**: A sociedade, "fatigada com uma forma obsoleta, mas que persiste — o casamento" (Afrânio Peixoto: Fernandes) "Senhores, fatigados com as eternas intrigas" (João Grave: Cruz)./**de**: "Estirei os braços, fatigado de haver passado o dia inteiro ao sol" (Graciliano, SB, 104). Caminheiro "fatigado da jornada" (José Américo de Almeida: Fernandes); fatigado com a (ou pela) jornada. /**por**: "O espírito fatigado por séculos de metafísica" (Rui: id.); fatigado com (ou de) séculos de metafísica.

FAVOR s.m. ☆ **a, para**: Favores [benefícios; privilégios] do governo a (ou para) correligionários. "Malquerença imperial a este e dobrado favor ao outro". (Afrânio Peixoto: Cruz). "Corrupção de ministros, favor para os sacrílegos" (Herculano: id.).

FAVORÁVEL a. ☆ **a**^{1} (...**para**); **para, a**^{2}: Algo/alguém favorável [conveniente, propício] a uma pessoa ou coisa, que lhe é favorável (para algo). Condições favoráveis aos estudantes para desenvolver a imaginação e o espírito crítico. Condições favoráveis para a (ou à) pesquisa. /**a**: "Talvez adiante o terreno lhe fosse mais favorável" (Saramago, OQ, 130); favorável a ele. "Ânimos sedentários favoráveis a modas de mulher" (Freyre, MHMM, 159). "O ambiente paulista é todo ele favorável ao desenvolvimento de escolas de pura investigação científica" (Rego, GM, 286). "Condições... favoráveis a um golpe de Estado" (Ramalho). /**para**: "Condições altamente favoráveis para o desencadeamento do processo revolucionário" (Prado Jr., RB, 28). "Ano favorável para as empresas da Alemanha" (Tít. GM 30.12.88, 9). "Posição... favorável para a nadadura" (Camilo: Cruz); posição favorável (ao atleta) para a nadadura...

FAVORAVELMENTE adv. ☆ **a**: Votar favoravelmente a uma questão.

FAVORECIMENTO s.m. ☆ **de,** (menos us.) **a**: Favorecimento de (ou a) alguém ou algo; o favorecimento de (ou a) amigos. "É possível prever que o projeto de favorecimento à Bíblia seja outra causa de discórdia e conflitos na augusta Câmara" (S. C. Franco, QP, 21).

FÉ s.f. ☆ **em**: Fé em algo ou alguém. A criança principia a vida com fé no amor, na bondade e na justiça. Só aquele que tem fé em si mesmo pode ser fiel aos demais. A história da ciência é a história de homens com fé na razão. "Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar" (P. Freire, PO, 184). "Da fé na humanidade caminhou [Antero] para a dúvida filosófica" (J. O. Oliveira, PLP, 130). "A fé no bem e na virtude,/ A confiança nos teus amigos e na tua amante" (Bandeira, P, 154). "Nenhuma fé nos homens" (id., FP, 89). ☆ Loc. *fazer, levar* ou *ter fé em* [confiar]: fazer uma fé ou fezinha em [arriscar, apostar num jogo]. ☆ **sobre** (e sin.): "A fé [doutrina] cristã acerca de Jesus Cristo" (Boff, DL, 58); fé cristã sobre Cristo, a respeito da vida eterna, do céu e do inferno.

FECHADO a. ☆ **a, para**: Porta fechada a (ou para) alguém ou algo. (fig.) Coração fechado para (ou a) alguém ou algo. Casa fechada a (ou para) estranhos. /**a**: "Grandes áreas geográficas fechadas ao tráfico" (Sodré, HLB, 135). Nenhum homem fechado a si mesmo pode estar aberto ao outro. Há pessoas inteligentes mas fechadas à arte (cf. A. A. Lima, EL, 160). /**para**: "Porta fechada para todos" (Camilo: Fernandes); fechada a todos. "Como pudera deixar-se abalar pelo riso dos que tinham o coração fechado para a verdadeira grandeza da campina?" (Namora, TJ, 168); coração fechado à grandeza... ☆ **de**: Alguém "fechado de cabeça como uma pedreira de mármore" (Camilo: Cruz) [i.é, de cabeça fechada, tapada]. ☆ **em**: Indivíduo fechado numa prisão. Objeto fechado numa caixa. (fig.) Alguém fechado em sua obstinação, em seu mutismo, em seu retraimento ou em sua solidão, em seu egoísmo. Há quem veja no provérbio *Quem pensa não casa* "o encorajamento para se ficar... fechado numa prudência burguesa" (Corção, DO, 126). ☆ **sobre**: "Mão fechada sobre um rolo de pergaminhos" (Rebelo da Silva: Fernandes). "Graciliano não compôs um ciclo, um todo fechado sobre um ou outro polo da existência (eu/ mundo)" (Bosi, HCLB, 451).

FECUNDO a. ☆ **em**, (menos us.) **de**: Terra fecunda [fértil] em (ou de) árvores frutíferas. /**em**: (fig.) "Minha mulher sabia gramática por baixo da água e era fecunda em riscos e entrelinhas" (Graciliano, SB, 216). "Processo fecundo em derivações novas e imprevistas" (João Ribeiro: Fernandes); "viagem... fecunda em promessas" (Rebelo da Silva: Cruz). /**de**: "Vida fecunda de promessas e desejos" (Aquilino Ribeiro: id.).

FEDOR s.m. ☆ **a, de**: Fedor a (ou de) gambá, de (ou a) mofo, a (ou de) podridão. "Sentia ele nas rosas mais fragrantes um fedor a queijos podres" (Agripino Grieco: Cruz); fedor de queijos podres.

FEDORENTO a. ☆ **a**: "Uma criatura branca, bem lavada..., não ia encostar-se àqueles brutos escuros, sujos, fedorentos a pituim" (Graciliano, SB, 209).

FEITO a. ☆ **a** (OBS.): Bem ou mal feito [ocasionado, causado] a alguém, que lhe é feito. ☆ **OBS**. Em casos como "furto feito à mãe" (Camilo), dado por Fernandes, e "narrativa feita ao público" (Cândido de Figueiredo), "apelos a Deus feitos" (Soares d'Azevedo), citados por Cruz, a prep., salvo a melhor juízo, é regência do substantivo: furto à mãe (cp. furtar algo à mãe), narrativa ao público (cp. narrar algo ao público), apelo a Deus (cp. apelar a Deus). ☆ **com, de**, (p. us.) **em**: Casa feita com (ou de) madeira ou material. /**com**: Conversa "feita com alfinetes e reticências" (Afrânio Peixoto: Fernandes); feita de alfinetes e (de) reticências. /**de**: "A flor está feita de elementos indispensáveis" (Cecília, OQ, 101); feita com elementos... /**em**: "As palavras, como se fossem feitas em fio de latão, espicharam-se..." (Alberto Rangel: Fernandes); feitas com (ou de) fio de latão. ☆ **em**: Madeira feita em pedaços. Alimentos feitos em pó. "Remeiros rogam com os carvalhos potentes de Basá feitos em remos" (Manuel Bernardes: Cruz).

FELICIDADE ☆ V. FELIZ.

FELICITAÇÕES s.f. pl. ☆ **a** (...**por**); **por**: Felicitações [parabéns] aos jovens (pelo sucesso nos exames). Minhas felicitações pelo sucesso, pela vitória. "Cordiais felicitações pelo seu trabalho" (Mário Barreto: Fernandes).

FELIZ a. FELICIDADE s.f. ☆ **a** (OBS.), **em**: "Feliz [que tem sorte] ao jogo, infeliz aos amores" ou "Infeliz ao jogo, feliz aos amores" (Prov.); feliz no jogo, infeliz nos amores; infeliz no jogo, feliz nos amores. (In)felicidade no (ou ao) jogo, (in)felicidade nos (ou aos) amores ☆ **OBS**. Com *a*, a construção é de sintaxe lusitana. ☆ **com**: Alguém "feliz [contente, satisfeito] com a sua sorte" (Lello); felicidade [satisfação] com a sua sorte. "As minhas ignorâncias sorriam felizes com as alegres notícias do mundo dos bichos" (Cecília, OQ, 87-8); felicidade com as notícias. "Pai de três filhos. Feliz com a esposa" (Erico, Inc., 338). "Minha mulher não parece muito feliz com a proximidade da Jordânia" (id., IA, 225). "Não eram mais felizes os ricos com o seu ouro do que os pobres com a sua miséria" (João Grave: Cruz). ☆ (**de**): "Feliz daquele a quem Deus deixa entrever a sua verdade!" (Ramalho); feliz aquele... ☆ **de, em, por**: Alguém feliz [ditoso, contente] de (ou em, por) ter vencido uma competição; a felicidade de (ou em, por) ter vencido. /**de**: Pessoas "felizes de gozar aqueles momentos raros" (Alberto Rangel: Fernandes); felizes em (ou por) gozar tais momentos. A felicidade de (ou em, por) gozar aqueles momentos. /**em**: "Dilermando estava feliz em mudar de dona" (Lispector, MMP, 21); feliz de (ou por) mudar... A felicidade de (ou em, por) mudar de dona. "Quanto sai feliz em conhecer estes maravilhosos segredos!" (Camilo: Cruz). /**por**: "Beijou a irmã, feliz por achar naquela alma boa um sentimento igual ao seu" (Afrânio Peixoto: Fernandes); feliz de (ou em) achar... ☆ **em**: Alguém "feliz [bem-sucedido] nos negócios" (Aurélio); ter felicidade [bom êxito, sucesso] nos negócios. O romancista Joaquim Manuel de Macedo "por vezes foi feliz na fixação de certos tipos humanos" (Amora, HLB, 54); felicidade na fixação de certos tipos.

FELIZMENTE adv. ☆ **para**: Felizmente [por felicidade ou sorte, ainda bem] para os acidentados, nenhum deles se feriu gravemente. "Felizmente para mim entrou gente na sala" (Camilo: Fernandes).

FERIDO a., s.m. ☆ **com, de, por**: Os (indivíduos) feridos com (ou de, por) balas, setas, etc., feridos de (ou com, por) um tiro de espingarda. /**com**: "Soldado ferido com baioneta, com espada" (Fernandes); ferido de (ou por) baioneta. /**por**: "Ferido pelas setas do amor, Apolo embrenhou-se pelas selvas" (Rui: Fernandes). ☆ **em**: Alguém ferido [atingido] em seus brios, em sua vaidade, em seu orgulho. "Ainda me sentia ferido no meu amor-próprio" (Sabino, ME, 158).

FEROZ a. FEROCIDADE s.f. ☆ **contra** (...**em**); **em**: Indivíduo feroz contra alguém (na luta). Homem feroz na vingança; crítico feroz nas polêmicas. A ferocidade contra os rivais (nas polêmicas). A ferocidade na luta, no debate.

FERRENHO a. ☆ **em**: Alguém ferrenho [obstinado] em suas opiniões, ferrenho na luta.

FÉRTIL a. ☆ **de, em**: /**de**: Ambiente ou meio "fértil de invenções, de crimes" ou "fértil em invenções, em crimes" (E. C. Ribeiro, SG, 675). "Cabeça fértil de crendices" (Camilo: Fernandes); fértil em crendices. /**em**: "Uma noite fértil em sonhos" (Ciro dos Anjos: id.); fértil de sonhos. "Grave acontecimento político, fértil em consequências: a Grande Revolução" (Guilhermino, HLRS, 19). "Romantismo, fértil em pitoresco e rebeldias instintivas" (Gomes, ARB, 15). "Que imaginação fértil em tornar as horas mais aprazíveis e breves!" (Machado de Assis: Cruz).

FERVILHANTE a. ☆ **de**: Água, rio, mar fervilhante de espuma. (fig.) Cidade fervilhante de turistas. Praça fervilhante de curiosos. Sangue fervilhante de inquietação, de ódio, etc. "Centro cívico... fervilhante de turistas" (Erico, IA, 189).

FERVOR s.m. ☆ **de, em**: O fervor [paixão, energia] de (ou em) lutar; fervor na luta, em lutar. O fervor em (ou de) combater o erro e os preconceitos. ☆ **por**: Fervor [zelo ardente, entusiasmo] por algo ou alguém, por uma causa, "o fervor de D. Amélia pelos padres" (João do Rio: Cruz). "Alfredo Varela tinha o mesmo fervor pelas cousas do Rio Grande" (Guilhermino, HLRS, 364).

FERVOROSO a. ☆ **de**: Coração fervoroso de zelo, de patriotismo, de ternura, amor, etc. Mãe "fervorosa de ternura" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Homem fervoroso [ardoroso; arrebatado] em suas lutas. ☆ **em, para, por**: Alguém fervoroso [ativo, diligente; zeloso] em (ou para, por) conseguir algo, "fervoroso para arranjar o emprego" (Aulete); fervoroso por (ou em) arranjar o emprego.

FIADO a. ☆ **a**: Dinheiro fiado a alguém, que lhe é fiado. ☆ **de, em**: Alguém fiado [confiado, que acredita] dos (ou, mais us., nos) amigos, nos (ou dos) seus recursos. "Fiado dos amigos..., lançou-se à empresa" (Fernandes). "Fiado em promessas" (Lello). "Estava fiado nos velhos mestres" (Cascudo, S, 97). "Não perderiam a oportunidade de a extorquir uma vez mais, fiados na autoridade do parentesco" (Bessa Luís, SF, 99).

FIDELIDADE s.f. ☆ **a**: Mais importante que escrúpulos puristas é a fidelidade ao gênio da língua, à sua gramática imanente. A fidelidade [observância rigorosa] a compromissos, obrigações, ao dever. "Uma impossível fidelidade [do brasileiro] ao português falado em Portugal" (Olinto, CC, 24). "Sua fidelidade [de Alencar] às regras da língua portuguesa já não admite dúvida" (Gomes, ARB, 13). "O escritor fascista só terá um direito, o de nivelar-se com um juramento de fidelidade a um homem" (Rego, GM, 260). Em Machado de Assis, "uma fidelidade tão exemplar à vida" (Sodré, HLB, 499). "A fidelidade ao pastor" (Tít. OG 16.7.88, 4). ☆ **em**: A fidelidade [exatidão; firmeza; perseverança] no cumprimento de promessas, obrigações, compromissos, do dever, etc. Fidelidade em cumprir as promessas. ☆ **(para) com**: Fidelidade [lealdade] (para) com algo ou alguém. /**com**: "Anísio [Teixeira] tinha a única coerência num pensador, que é a fidelidade [compromisso] com a busca da verdade" (D. Ribeiro, EI, 131). "O seu ressentimento transformar-se-ia em fidelidade com o pequeno e hospitaleiro recanto que o abrigara" (Namora, TJ, 171). "Grande respeito com os religiosos, e igual fidelidade com a coroa" (E. C. Ribeiro: Fernandes). /**para com**: "Guardou sempre absoluta fidelidade para com a esposa" (Fernandes).

FIEL a. ☆ **a**: Ser fiel a algo ou alguém, ser-lhe fiel. "Ninguém é fiel a quem sói temer" (Prov.). "A mulher infiel ao marido exige do amante que lhe seja fiel" (id.). Perguntou "se o amante lhe era fiel" (Bessa Luís, SF, 167). "Quem é fiel a uma certeza e a pode *ver* quando lhe apetece?" (V. Ferreira, A, 178). "O fato de o cão ser fiel ao homem não quer dizer que ele aprove as ações do dono" (Drummond, OADC, 25). "O único modo de ser fiel à verdade é não ter compromisso com ideia nenhuma. As ideias são vestimentas provisórias de uma verdade sempre inatingível" (D. Ribeiro, EI, 131). "Quem quiser ler um poeta lírico não pode aceitar tradução alguma, por fiel [exata] que seja mesmo à alma do poeta. Tem de aprender a língua em que a poesia foi escrita" (Pessoa, PE, 341). "Diálogos [de Graciliano], todos muito fiéis à língua falada" (A. Lins: Graciliano, VS, 11). ☆ **em**: Alguém fiel [constante, firme; honesto; exato, verídico] no cumprimento do dever, de promessas; fiel nos seus relatos, fiel nos detalhes. "Pintura, fiel em todos os pormenores" (Rui: Fernandes). "O que é fiel [honrado, honesto] no menos é fiel no mais" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **(para) com**: Ser fiel [leal] com (ou para com) alguém, "fiel [a noiva] para com o noivo" (Fernandes).

FIGURADO a. ☆ **em**: Algo ou alguém figurado [representado] em imagens, em palavras, em tintas ou traços, etc. Pensamentos figurados em palavras. ☆ **em** PRED: Homem figurado [fantasiado, simulado] em mulher. "Júpiter figurado em cisne pôde enganar Leda" (Aulete).

FILIAÇÃO s.f. ☆ **de**: A filiação [ato de perfilhar] de um sobrinho. ☆ **de...a**; **a**, (menos us.) **em**: A filiação de um sistema político a uma concepção do homem, da sociedade e do estado. Sua filiação [de alguém] a uma doutrina filosófica. A filiação do tomismo a Aristóteles, ao aristotelismo. /**de...a**: "O poeta gaúcho [Renato da Cunha] não esconde sua filiação a Richepin, a Guerra Junqueiro, a Castro Alves" (Guilhermino, HLRS, 286). Nabuco "desejava ser coerente com sua filiação à Monarquia" (Amora, HLB, 101). "Línguas românicas são as que conservam vestígios indeléveis de sua filiação ao latim" (Coutinho, PGH, 44). /**em**: "Mostrava-se sempre infenso aos artifícios e à filiação em escolas literárias" (Antônio Austregésilo: Nascentes, PR). ☆ **entre**: Filiação [ligação, parentesco] entre escolas, teorias, sistemas. "Vê-se que há filiação entre todas estas associações" (Domingos Vieira).

FILIADO a., s.m. ☆ **a**; **entre**: O tomismo, sistema filosófico filiado [ligado] ao aristotelismo. Uma família filiada a outra; famílias filiadas entre si. "Filiado à ortodoxia do PMDB, o governo enfrentou a política salarial" (*Veja* 27.1.88, 21). ☆ **a**, **em**: /**a**: Cidadão filiado [associado] a (ou em) certo partido. "Programa [do sistema telecheque] atinge filiados à Federasul" (Subtít. ZH 17.12.87, 28); os filiados na Federasul. /**em**: "Filiados nas associações de diversos feitios e nomes" (Rui: Cruz). Homem "filiado numa horda de ladrões" (Camilo: id.). Aulete define o verbo *militar* como "estar filiado num partido" (Aulete, v. *militar*).

FILTRADO a. ☆ **de...para**: Luz "filtrada da cozinha para o pequeno alpendre do patamar" (Bessa Luís: Amora, PLP, 385).

FILTRAGEM s.f. ☆ **de** (**...para**) (**...por**): A filtragem de um líquido (para um recipiente) (por um crivo, por um coador). (fig.) A filtragem da luz do sol (ou da claridade) pelas venezianas (para o quarto). "Os grupos de altas rendas têm uma forte propensão a importar. Daí a filtragem para o exterior do efeito multiplicador" (Furtado, FO, 68); filtragem do efeito... para o exterior.

FINALIZADO a. ☆ **em**: Vocábulo finalizado em consoante, em vogal, em ditongo. "Para alguns substantivos finalizados em *-ão*, não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada" (Cunha & Cintra, NGPC, 176).

FINANCIAMENTO s.m. ☆ **de** (**...a**); **a**: Financiamento de habitação (aos assalariados); financiamento (de máquinas, sementes, etc.) aos pequenos agricultores. /**de**: "Fundo de Financiamento de Obras de Saneamento — FINASE." "Financiamentos de Investimentos Fixos — FIF." /**a**: "Casos de financiamento a órgãos de segurança pública" (*Veja* 2.11.88, 87). "Financiamento aos países endividados" (Edit. GM 26.1.88). "Financiamento à micro pode ter prazo maior" (Tít. ZH 19.11.87, 29). ☆ **para**: "Financiamento para Drenagem — FIDREN." "Financiamento para Saneamento — FINANSA."

FINCADO a. ☆ **a**, **em**, **sobre**: Estaca fincada no chão, num (ou sobre um) cocuruto. Cotovelos fincados na (ou sobre a) mesa. /**a**: Um calor "sólido, imóvel, fincado à terra como um ódio tenaz" (V. Ferreira, A, 227). /**em**: "O cotovelo fincado no braço da poltrona" (Erico, Inc., 309). "Aí paravam [as pernas], fincadas na casca rija" (Torga, B, 82). "Os esteios de aroeira estavam bem fincados no chão duro" (Graciliano, VS, 105). /**sobre**: "Hora do desigual. Árvore/ fincada sobre a mesa,/ estrela, olho do cão" (Cassiano, PC, 532). "De pés juntos, com os cotovelos fincados em cima da mesa" (Corção, DO, 138).

FINEZA s.f. ☆ (**para**) **com**: Usar de fineza(s) [amabilidade, gentileza] com (ou para com) alguém. "Ninguém ignorava as finezas de V. Exª para comigo" (Machado de Assis: Aurélio).

FINO a. ☆ **de**: Alguém fino [delgado, esbelto] de corpo. ☆ **em**: Alguém fino [aristocrático, elegante] nas maneiras, no trato, no vestir.

FIRMADO a. ☆ **em**, **sobre**: Alicerces de uma construção firmados numa (ou sobre uma) rocha. /**em**: "Esticou-se [o gato] então por inteiro, firmado nas quatro patas" (Torga, B, 27); firmado sobre as quatro patas. "Defesa crítica, firmada em certas liberdades arcádicas" (Castello, MLEC, 176). "Tinha [Moura] a sua alegria espontânea, firmada não sei em quê" (V. Ferreira, A, 28). /**sobre**: "Consideração, firmada sobre a fé" (Teodoro de Almeida: Cruz); firmada na fé. "Permaneceu silenciosa, com o rosto firmado sobre as mãos" (Fernandes); firmado nas mãos.

FIRME a. ☆ **em**: "Patas dianteiras firmes [bem pregado, seguro] num ressalto da pedra" (Euclides: Fernandes). "O armário está bem firme na parede" (Aurélio). (fig.) Pessoa firme [resoluta, segura] em suas decisões, ideias; firme em julgamentos, propósitos, etc. Pessoas "firmes nas suas atrozes convicções" (Bessa Luís, SF, 217). ☆ **sobre**: Construção firme sobre a rocha. "Nações mal firmes sobre o vulcão das hordas insubordinadas" (Camilo: Cruz).

FIRMEZA s.f. ☆ **de**, **em**: Firmeza [segurança; decisão; vigor, energia] de ideias, de convicções; firmeza nas crenças, nas convicções, na autoridade, no poder.

FISCALIZAÇÃO s.f. ☆ **de**; **sobre**: Fiscalização de obras, das atividades de alguém, do trânsito, etc. Fiscalização sobre setores da sociedade. "A fiscalização e o controle sobre o comércio exterior... serão exercidos pelo Ministério da Fazenda" (CB 88, a. 237). "Maior fiscalização sobre as indústrias de bebidas" (Tít. ZH 17.12.87, 66).

FISSURA s.f. ☆ **em**: Fissura [fenda, racha] num osso, no esmalte dos dentes. (fig.) Fissura(s) num partido, numa doutrina ou seita. "A primeira fissura visível no baluarte do Estado Novo" (Erico, Inc., 50).

FITO a. ☆ **em**, (menos us.) **a**, **para**: Olhos /ouvidos fitos em algo ou alguém. /**em**: "Os olhos dela fitos no lençol" (J. Amado, GCC, 285). "Olhos fitos no espetáculo" (Camilo: Fernandes), "olhos fitos nas colunas" (Euclides: id.). /**a**: "Ouvido fito aos estridores que passam" (Ricardo Jorge: Cruz); fito nos estridores. /**para**: "Olhos... fitos para os seus" (Aquilino Ribeiro: Fernandes); fitos nos seus.

FIXAÇÃO s.f. ☆ **a**, **em**, **por**: Entre outras tendências orientadas contra a vida está a fixação [apego exagerado, neurótico] simbiótica à (ou na, pela) mãe. "Pastor admite sua fixação à pornografia" (Tít. JB 24.2.88, 1); no texto: "o pastor... admitia que tem fixação por pornografia" (id., ib., 8). ☆ **de** (...**a**, **em**); **a**, **em**: A fixação de um prego à (ou na) parede. A fixação do agricultor à terra. De qualquer conferencista se espera a fixação (da palestra, das considerações, etc.) ao (ou no) assunto abordado. "O seu trabalho pela fixação ao solo" (Guilhermino, HLRS, 69); a fixação do homem ao solo, à terra. ☆ **de**...**em**: "A fixação da taxa de juros em 12% anuais" (Edit. ZH 9.10.88, 1. col.). "Fixação em cinco anos do mandato do presidente" (Edit. FSP 6.6.88); fixação do mandato em cincos anos.

FIXADO a. ☆ **em**: Olhos fixados em algo ou alguém. Atenção fixada em uma coisa ou pessoa, num assunto. "À nossa cultura fixada na palavra corresponde a nossa inexperiência do diálogo, da investigação, da pesquisa" (P. Freire, EPL, 96).

FIXADOR a. ☆ **em**: "Ventosas fixadoras nas superfícies lisas" (Cascudo, S, 149).

FIXIDEZ s.f. ☆ **em**: A fixidez em certa posição, num determinado ponto, em alguma ideia.

FIXO a. ☆ **em**: Olhos fixos em algo ou alguém. "Olhos fixos na loteria da mina surgindo de repente" (P. Prado, RB, 79). "Tinha a atenção fixa nas palavras do seu interlocutor" (Aurélio). ☆ **para**: "Olhar fixo para um ponto distante" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

FLE(C)TIDO a. ☆ **para**: "Era [mulher] enorme, e a sua cabeça, flectida [dobrada] para diante, dava a impressão de estar saliente dum muro" (Bessa Luís: Amora, PLP, 385).

FLERTE s.m. ☆ **com**: Flerte [namorico] com alguém. "X. hoje mantém um flerte político com o senador Y." (*Veja* 27.7.88, 39).

FLETIDO ☆ V. FLE(C)TIDO.

FLEXÃO s.f. ☆ **de**, **em**: (Gram.) O substantivo tem flexão de (ou em) gênero e número.

FLEXÍVEL a. FLEXIBILIDADE s.f. ☆ **a**: Mente flexível [maleável; alerta; dócil] a ideias novas, a sugestões alheias. "Coração de cera, flexível a todos os caprichos da fantasia" (Camilo: Fernandes). A flexibilidade a ideias, sugestões, etc. ☆ **(para) com**: Pessoa flexível / sua flexibilidade (para) com alguém. "Rei saudita mostra-se flexível com Irã" (Tít. GM 21.10.88, 2).

FLORIDO a. ☆ **de**, **em**: Campo florido de (ou em) boninas. (fig.) Texto florido em (ou de) imagens e metáforas. Coração florido de (ou em) lembranças, em (ou de) sonhos.

FLUTUAÇÃO s.f. ☆ **entre**: Flutuação [indecisão, hesitação, vacilação] entre uma coisa e outra, entre ir e ficar, entre aceitar e recusar um convite. "Houve certa flutuação entre os dois alvitres" (Fernandes); flutuação entre as duas propostas, entre os dois pareceres.

FLUXO s.m. ☆ **(de...) para**: Fluxo de um lugar para outro. Aumenta o fluxo (dos bairros) para o centro da cidade. "Um fluxo de gente para São Paulo" (NURC/SP II, 20).

FOBIA s.f. ☆ **a, de**: Fobia [medo mórbido; repulsa instintiva] a (ou de) uma coisa ou pessoa. Fobia a ambientes fechados, a aglomerações de gente. /**a**: "O crítico adquire, com o tempo, certa fobia à leitura" (A. A. Lima, EL, 323); fobia da leitura. / **de**: Bocage "expressou a mesma fobia [de Camões] da pequena cosmópolis goana" (Figueiredo, HLP, 181); fobia à pequena cosmópolis.

FOCADO, FOCALIZADO a. ☆ **em**: Luneta foc(aliz)ada em certa direção, em determinado ponto, em algo ou alguém. "O duro olhar dessa figura ancestral parecia estar sempre focado em nós" (Erico, SC, 343). "Seis pares de olhos focados no prefeito" (id., Inc., 199). (fig.) A atenção foc(aliz)ada em certa questão, em um problema, etc.

FÔLEGO s.m. ☆ **para**: O jogador mal teve fôlego para 45 minutos. (fig.) Sobra fôlego [ânimo, coragem] para continuar lutando. Ter fôlego para muitos outros empreendimentos.

FOLGA s.f. ☆ **em**: Uma folga [descanso] no trabalho, nos estudos. ☆ **para**: Uma folga [tempo livre; lazer] para descansar, divertir-se, passear. "O trabalho é tanto, que não lhe deixa folga para ir a um cinema" (Fernandes).

FOMENTO s.m. ☆ **a, de**: O fomento à (ou da) agricultura, da (ou à) indústria, à (ou da) produção intelectual. "Entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica" (CB 88, a. 218, § 5º). "Comissão Consultiva Empresarial para o Fomento à Exportação — CEFEX." "Grupo de Trabalho para Fomento das Exportações — GTFOEXP."

FORAGIDO a., s.m. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Os (indivíduos) foragidos [fugidos] da (ou à justiça). /**de**: "Homens foragidos da justiça" (Afonso Celso: Cruz, v. *fugido*). A Itália "recebeu os humanistas foragidos [emigrados] de Constantinopla" (Figueiredo, HLP, 15). "Data do desembarque dum príncipe foragido do Brasil" (Camilo: Cruz). "Os cenóbios [conventos] acolhiam os foragidos do mundo" (id.: Aulete). /**a**: "Governadores do reino, foragidos à peste que ardia em Lisboa" (id.: Cruz).

FORÇA s.f. ☆ **a**: Força [apoio, impulso, incentivo] a algo ou alguém. Força à iniciativa particular. Força aos agricultores, à agricultura. "Força à produção de álcool e móveis" (Tít. ZH 12.1.88, 12). ☆ **contra**; **para**: Animado de força [energia, vigor] contra as adversidades. Ter força para empreender qualquer luta. "Receber força contra as tentações" (Teodoro de Almeida: Cruz). ☆ **de**: "Os livros de Fernando Pessoa têm a força [capacidade, poder, virtude] de emocionar-me" (Aurélio). ☆ **de**, (mais us.) **para** (INF): Ter ou sentir força(s) [ânimo, coragem] para (fazer) algo. Não teve forças para (ou de) reagir, para a reação. "Não tive... forças para olhá-la de frente" (Ciro dos Anjos: Fernandes). "Não me sinto com forças de deixar os carinhos da família" (Antero de Figueiredo: id.); com forças para deixar a família. ☆ **para** INF: Fazer força [esforço] para progredir, para vencer. "Fez força para passar no exame, e o conseguiu" (Aurélio). ☆ **sobre**, **em**: Ter força [influência, prestígio] sobre (ou em) alguém. Ele tem pouca força sobre o (ou no) comando da empresa. "Já não tem força sobre mim" (id.).

FORÇADO a. ☆ **a**: Ministro forçado a demitir-se, a renunciar. "Interesses forçados agora a alterações de fisionomia" (Sodré, HLB, 200). "Homem seco, enxuto,/ forçado a viver/ com o suor do meu rosto" (Cassiano, PC, 600). "Seguradoras forçadas a pagar indenização" (Tít. ZH 8.4.88, 7). "Chineses forçados a consumir menos" (Tít. DS 24.12.87, 19).

FORÇOSO a. ☆ **a**: Algo forçoso [necessário; fatal] a alguém, que lhe é forçoso.

É forçoso a ele, é-lhe forçoso procurar outro emprego.

FORMAÇÃO s.f. ☆ **para**: Formação para a vida, para sobrepujar obstáculos. "Formação para o trabalho" (CB 88, a. 214, IV).

FORMADO[1] a. ☆ **com, de, por**: Vocábulos formados [estruturados] com (ou de, por) afixos vernáculos, formados de (ou com, por) elementos de mais de uma língua. ☆ **de, por**: "Pequena multidão formada [constituída] de velhos, mulheres e crianças" (Erico: Fernandes); formada por velhos... ☆ **em**: Espírito formado [educado] na dedicação aos outros, no respeito à vida, na disciplina. ☆ **para**: "A tropa está formada [em formatura, alinhada] para o exercício" (Fernandes); formada para atacar, para desfilar. "Espírito formado [educado; preparado] para as grandes lutas" (id.).

FORMADO[2] a., s.m. ☆ **em**[1] (...**por**); **por, em**[2]: Os (indivíduos) formados em certa especialidade (por certa instituição de ensino). Formado (em Direito) pela Universidade de Coimbra, formado por (ou em) Coimbra, na (ou pela) Universidade de Salamanca. "Amigo íntimo, formado em Direito" (Erico, Inc., 47). "Os quatro que são formados em Engenharia" (NURC/SP II, 83, 944-50).

FORMATURA s.f. ☆ **em**: Formatura [graduação universitária] em alguma especialidade, em Letras, em Psicologia, em Direito, etc.

FORMIDÁVEL a. ☆ **a**: Algo formidável [temível, terrível] a alguém. "O nome espanhol, já temeroso para a cristandade, ganharia decerto muito em tornar-se formidável aos bárbaros do Bósforo" (Latino Coelho: Aurélio).

FORNECEDOR a., s.m. ☆ **de**, (...**a, para**): Fornecedor de algo (a ou para alguém), fornecedor de mantimentos (à ou para a população). O campo, fornecedor de alimentos (à cidade). "Empresas fornecedoras de serviços ao governo" (Edit. FSP 4.4.88).

FORNECIDO a. ☆ **a**: Algo fornecido a alguém, que lhe é fornecido. "Texto... fornecido às professoras das escolas primárias da cidade do Salvador" (J. Amado, TM, 208). ☆ **com, de**: Tropa fornecida de (ou com) armas e munições. "Quinze fragatas... fornecidas de todo o necessário" (Vieira: Ramalho).

FORNECIMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Fornecimento de algo (a alguém). O fornecimento de material didático (às escolas). /**de...a**: "Fornecimento de automóveis, caminhões e máquinas agrárias à nossa prefeitura" (Erico, Inc., 350). "Fornecimento aos núcleos mineradores de gado para a alimentação" (Sodré, HLB, 101); fornecimento de gado aos núcleos mineradores. "CRM garante fornecimento de carvão às futuras usinas" (Tít. CP 28.1.88, 9). /**a**: "O fornecimento ao Exército foi contratado por mim" (Nascentes, PR). "Lemos & Cia., detentora de quase todos os fornecimentos às repartições públicas" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

FORRADO[1] (lig. a 'revestir') a. ☆ **com**, (mais us.) **de**: Homem forrado [revestido] com (ou de) roupas de lã. Chão forrado com (ou de) folhas e ramos. Soalho forrado de (ou com) tapetes. (fig.) "Cinquentão rosado, retaco, muito bem forrado de carnes" (Erico, SC, 313).

FORRADO[2] (lig. a 'livre, poupado') a. ☆ **a**: Homem forrado [poupado] a importunações. Olhos e ouvidos forrados à tortura da tevê (cf. Drummond: Aurélio, v. *forrar*[2], 4). "Saía, forrada à mínima suspeita" (Camilo: Fernandes).

FORTALECIDO a. ☆ **com, de, por**: Alma fortalecida com a (ou da, pela) graça divina. Empresa fortalecida de (ou com, por) capital estrangeiro.

FORTE a. ☆ **de**: Alguém "forte de braços" (E. C. Ribeiro, SG, 674) [de braços fortes], forte de corpo [de corpo forte]. ☆ **em**: Homem "forte [seguro, enérgico] em suas decisões" (Aurélio). Alguém forte [entendido, versado; hábil] em ciências naturais, em cálculo mental. ☆ **para**: Alguém forte [com saúde e força, vigoroso, robusto] para trabalhar, praticar atletismo, forte para a luta, etc. "Sentindo-se forte para iniciar a sua campanha" (Oliveira Martins: Cruz).

FORTUNA s.f. ☆ **em**: Fortuna [riqueza, haveres] em algo, em imóveis, em ações, etc. "Senhor de grande fortuna em prédios" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

FRACASSO s.m. ☆ **em**: Fracasso em alguma coisa, nas negociações, num empreendimento, numa competição, etc. Fracasso dos políticos em cumprir as promessas gritadas nos palanques. "Fracassos sucessivos em conseguir adeptos para seu plano de paz" (*Veja* 15.6.88, 50, 1. col.).

FRACIONADO a. ☆ **em**: Conjunto fracionado em elementos. Tempo fracionado em dias, em horas, em segundos. Uma religião fracionada em seitas.

FRACIONAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: O fracionamento de um todo (em partes). O fracionamento em segundos não aumenta nem encurta o tempo. "O fracionamento da exploração em parcelas arrendadas" (Prado Jr., RB, 46).

FRACO^1 a. ☆ **com**: Fraco [frouxo, sem energia] com alguém, com os subordinados. Mãe "fraca demais com os filhos" (Aurélio). Homem "muito fraco com as mulheres" (Fernandes). ☆ **de**: Homem "fraco de pernas" (E. C. Ribeiro, SG, 674), i.é, de pernas fracas. Alguém fraco da cabeça [amalucado], fraco do peito [tuberculoso]. ☆ **em**: Alguém fraco [pouco enérgico, pusilânime] nas decisões, numa luta. "*Tubarão* [filme] retorna em produção fraca [de baixa qualidade, escassa] em efeitos especiais" (Tít. FSP 3.12.87, Ilustrada, 43). "Escrevinhação fraca nos seus fundamentos filosóficos" (J. H. Rodrigues, TS, 13). Alguém fraco [pouco versado, medíocre] em cálculo, em geografia, em química, etc. ☆ **para**: Alguém fraco [sem força, débil] para enfrentar trabalhos pesados. Sentir-se fraco para a luta. "Que não tenha coração fraco para mulheres" (Buarque, FM, 98).

FRACO^2 s.m. ☆ **por**: Um fraco [pendor, inclinação] por algo ou alguém. "Tenho um fraco pelas palavras proparoxítonas" (Erico, SC, 56). "Tenho um fraco particular pela música barroca" (id., IA, 29). "Sempre tive um fraco pela gramática" (Vaz, PV, 114). "O coronel Ramiro tinha um fraco pelo Doutor" (J. Amado, GCC, 260).

FRÁGIL a. ☆ **de**: Alguém frágil de corpo, de espírito. Frágil de compleição (cf. Fernandes). ☆ **em**: Defesa frágil na sua argumentação. Doutrina frágil nos pressupostos.

FRANCO^1 (lig. a *franqueza*) a. ☆ **com** (...**em**; **sobre**); **em**; **sobre**: Franco com alguém (em algo; sobre algum assunto). Franco com os repórteres nas informações que deu, nas declarações que fez. Franco (com eles) sobre os pontos questionados. /**com**: "Franco comigo sobre a situação para não me aborrecer" (L. Lobato, SGP, 283). "Somos francos com os outros na medida em que não dependemos deles nem lhes damos importância" (Drummond, OADC, 66). "Agora já és capaz de ser franco com um amigo" (Namora, TJ, 68). "Prefiro ser franco com você a sê-lo com qualquer pessoa" (Machado de Assis: Aurélio). /**sobre**: Homem "embaraçado em ser franco sobre assunto tão melindroso" (Afrânio Peixoto: Fernandes); ser franco em assunto tão melindroso.

FRANCO^2 (lig. a *franquear*) a. ☆ **a**: "Vereda franca [desimpedida, livre, aberta] à translação das tropas em comboios e fechada aos jagunços" (Euclides: Fernandes). ☆ **de**: Franco de porte [livre de pagar transporte].

FRANJADO a. ☆ **de**: Vestido franjado de ouro, de prata. Praia franjada de espuma. Caminho franjado de flores.

FRANQUEADO a. ☆ **a**: Museu particular franqueado ao público. Biblioteca franqueada a estudantes. "O teatro, franqueado a todos, transferia ao auditório a participação" (Sodré, HLB, 196).

FRANQUEZA s.f. ☆ **com** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Franqueza com alguém (sobre alguma coisa ou pessoa). Usou de franqueza com o amigo (sobre o que ouvira a respeito dele). A franqueza sobre (ou em relação a, a respeito de...) as decisões tomadas, sobre as ressalvas que se faziam.

FRAQUEZA s.f. ☆ **(para) com**: A fraqueza [frouxidão, falta de energia] do pai (para) com os filhos. A fraqueza de um homem com as mulheres. "As fraquezas das grandes senhoras para com os seus subordinados" (Castilho: Cruz). ☆ **de**: Fraqueza de corpo, de pernas. Fraqueza de caráter. Fraqueza do peito [tuberculose]. ☆ **em**: Fraqueza [falta de energia, pusilanimidade] na adversidade, nas decisões, no julgamento, etc. Fraqueza na argumentação, nos arrazoados.

FRATERNIDADE s.f. ☆ **(para) com, entre**: Fraternidade [harmonia, relações fraternas] (para) com os colegas, entre os colegas. Fraternidade do professor (para) com os alunos, entre professor e alunos.

FRATURA s.f. ☆ **de**: A fratura de um osso, de uma perna. ☆ **em**: Fratura num osso, no braço, na perna. “Um rapaz com fratura na base do crânio” (Erico: Aurélio).

FRAUDADO a. ☆ **de**: Alguém fraudado [privado] da alegria de viver, da companhia dos seus. ☆ **em**: Alguém fraudado [frustrado] em suas expectativas ou esperancas, fraudado [iludido] em sua confiança. Cidadão fraudado [lesado] em seu patrimônio. Cidadãos “fraudados na confiança depositada num sistema que tem a garantia do próprio governo” (Edit. CP 9.7.88).

FRAUDE s.f. ☆ **contra; de**: “Fraude contra credores” (Fernandes); *fraude* de credores [sujeito a ambiguidade: *fraudar credores/credores fraudam*]. ☆ **em**: Fraude no peso, no preço (de mercadorias).

FREIO s.m. ☆ **a, contra**: Freios à (ou contra a) dissolução moral. “Um freio [impedimento, obstáculo, repressão] à permissividade” (Edit. ZH 15.1.88); um freio contra a permissividade. “Um freio ao nepotismo” (Tít. edit. ZH 24.11.87), contra o nepotismo. ☆ **em**: Ter/pôr freio na língua. Um freio nos excessos, nos destinos. ☆ **para**: “A religião é um freio para muita gente” (Aulete).

FRENESI s.f. ☆ **de, por**: Frenesi [entusiasmo, arrebatamento] de (ou por) alguém ou algo. O frenesi do (ou pelo) trabalho, pelo (ou do) esporte. “O frenesi dos divertimentos” (Corção, DO, 124); frenesi pelos divertimentos.

FRENTE s.f. ☆ **a, de** (na loc. *em frente a* ou *de* (OBS.)): “Em frente à igreja, na praça, crianças brincavam de roda” (J. Amado, GCC, 226). “Capinar o pátio em frente a cadeia velha” (Braga, RP, 65). “Chegamos em frente à casa abandonada” (Sabino, ME, 80). “Aproximou-se lento, fez uma volta, achou-se em frente do polícia” (Graciliano, VS, 150). ☆ **OBS**. Originariamente *em frente de*, única forma registrada, por ex., por Aulete e L. Freire (este, na ordem alfabética, v. *em frente...*). Cf. tb. *à frente de* e *na frente de* (e não *_à frente a_, *_na frente a_). *Em frente a* simplificou-se depois para *frente a*, usual hoje, tanto no Brasil como em Portugal: “o homem posto frente à natureza como camponês” e o operário “frente a uma linotipo” (D. Ribeiro, EI, 47). “As antielites... mais autônomas frente às velhas classes dominantes” (id., ib., 238). “Uma população intimidada frente a uma ditadura que se instalou no poder” (*Veja* 24.8.88, 63). “Basquete feminino/ Frente às soviéticas, uma vaga começa a ser decidida” (Tít. DS 8.6.88, 14). “Frente às figuras que cria, frente ao mundo que a cerca” (Trigueiros, NP, 95). “Frente a um livro sente-se que Natércia Freire gosta de gostar” (id., ib., 95-6). *Frente ao mar* (obra de José Loureiro Botas, port., 1944). V. tb. FACE: *face a* < *em face a* < *em face de*. D. Ribeiro usa as duas var. modernas na mesma frase: “Face ao novo desafio Londres frente a Montevidéu” (EI, 55), frase que, aliás — como outras acima —, tb. comprova um valor semântico inexistente nas formas anteriores, *em* (ou *na*) *frente de* e *em frente a*.

FREQUÊNCIA s.f. ☆ **a, de**: Frequência às (ou das) aulas, a (ou de) reuniões, de (ou a) cursos. “Compete ao Poder Público... zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência [dos educandos] à escola” (CB 88, a. 208, § 3º). “A frequência às academias” (Sodré, HLB, 178).

FREQUENTAÇÃO s.f. ☆ **com**: A frequentação [convivência] com certas pessoas. “Frequentação com pessoas duvidosas” (Fernandes, DSA).

FRICÇÃO s.f. ☆ **com**: “A fricção com a atmosfera na reentrada é um problema sério” (*Veja* 2.11.88, 98).

FRIO a. FRIEZA s.f. ☆ **de**: “Frio de mão, quente de coração” (Prov.); quente de mão, frio de coração [de mão fria, de coração frio]. ☆ **de, em (...(para) com); (para) com**: Alguém frio de sentimentos (de ânimo, etc.), frio nas relações (nas maneiras, no trato, etc.) para com (ou com) uma pessoa. Frieza de sentimentos (para) com alguém. Frieza (no trato, nas maneiras) com alguém.

FRONTEIRA s.f ☆ **com, entre**: *Limites do Brasil, a fronteira com o Paraguai* (obra de Hildebrando Accioly, 1938); a fronteira entre o Brasil e o Paraguai. "Cidades da Argentina e do Paraguai, próximas da fronteira com o Brasil" (Erico, SC, 25). "Na fronteira entre o mundo concreto e o mundo imaginário" (A. Lins, GC, 331); na fronteira do mundo concreto com o mundo imaginário. "A fronteira entre o normal e o aberrante" (Bosi, HCLB, 468); a fronteira do normal com o aberrante. "A anulação de fronteiras entre o real e o não real" (Trigueiros, NP, 113); fronteiras do real com o não real.

FRONTEIRO a. ☆ **a**: "Na Ilha dos Marinheiros, fronteira à cidade de Rio Grande" (Guilhermino, HLRS, 312). "O imenso casarão ficava fronteiro à rua" (Sabino, ME, 78). "O casal... acha-se diante do espetáculo e fronteiro à praia" (Mattoso, EM, 172-3). "Bancos fronteiros ao de Rubião" (Machado de Assis: Aurélio).

FROUXO a. FROUXIDÃO s.f. ☆ **de**: Frouxo / frouxidão das pernas. Frouxo / frouxidão de caráter. ☆ **de, em (... (para) com); (para) com**: Homem frouxo [falto de energia] de (ou no) comando (para) com os seus subordinados. Alguém frouxo / sua frouxidão em decidir, nas decisões. Pai frouxo / sua frouxidão (para) com os filhos.

FRUGAL a. FRUGALIDADE s.f. ☆ **em**: Homem frugal [sóbrio] / sua frugalidade [sobriedade] no comer e no beber. "Quem na despesa é frugal [moderado], logo aumenta o capital" (Prov.); frugalidade nas despesas.

FRUSTRADO a. FRUSTRAÇÃO s.f. ☆ **com**: Uma pessoa frustrada / sua frustração com algo ou alguém. "Presidente prevê frustração popular com nova Carta" (Tít. CP 27.7.88, 8); prevê o povo frustrado com a nova Constituição. ☆ **em**: Alguém frustrado / sua frustração na expectativa, nos sonhos. Homem frustrado em suas ambições, nos seus planos. "Fomos frustrados em nossas esperanças" (Cruz); a frustração em nossas esperanças.

FRUTIFICAÇÃO s.f. ☆ **em**: Frutificação (de esforço, trabalho, etc.) em bons resultados, em lucros, vantagens, etc. O parnasianismo "congelava as inovações simbolistas não permitindo a frutificação em poesia autêntica" (E. Morais: Bandeira, SPV, 157).

FUGA s.f. ☆ **de (...para); para**: A fuga de um lugar (para outro). A fuga do campo (para a cidade). A fuga de interioranos para a capital. Fuga (de presos) da penitenciária, do presídio. /**para**: "Fuga para a planície" (Furtado, FO, 39); fuga da montanha para a planície. "A fuga para o mundo da fantasia conduziu ao suprarrealismo" (Amora, HLB, 121). "A fuga da Virgem Maria com o Menino para o Egito" (Erico, Inc., 436). "Eram-lhe necessárias fugas para outras miragens" (Namora, TJ, 163). "Fuga para o azul / para o vermelho", expressões us. em Cosmologia (cf. Aurélio). ☆ **a, de**: A ânsia, na mulher, de criar um filho pode expressar a fuga à necessidade de se (re)criar a si mesma. A melhor fuga ao mundo se faz pela Arte, que é também o melhor vínculo com ele. /**a**: Na geração de 45, "respeito ao metro exato e fuga à banalidade nos temas e nas palavras" (Bosi, HCLB, 434); fuga da banalidade... "Qualquer grande escritor... tem as suas fugas à lógica das convenções do seu tempo" (O. Lopes, LD, 80). "A fuga à discursividade" (Trigueiros, NP, 73); fuga da discursividade. /**de**: "Fuga inconsciente da obrigação de escrever" (Erico, SC, 295). "Fazer da arte uma coisa alheia à vida..., uma fuga da realidade" (Rego, GM, 76); uma fuga à realidade. *As doze fugas de David de seu inimigo Saul* (obra de Frei Baltasar Limpo, port., 1642).

FUGIDA s.f. ☆ **de (...para); para**: A fugida de um lugar (para outro). A fugida (de presidiários) da prisão, do presídio, da cadeia. Uma fugida para a praia, para a serra. ☆ **a, de**: Fugidas a (ou de) problemas. Fugidas ao (ou do) barulho e à (ou da) poluição da cidade. "Uma dessas fugidas ao ramerrão diário da imprensa" (Rui: Fernandes).

FUGIDO a. ☆ **de**, (menos us.) **a** (...**para**); **para**: Homem ou animal fugido de um lugar (para outro). Presos fugidos da (ou à) cadeia; fugidos para o mato. Ovelha fugida do (ou ao) rebanho; fugida para a roça. /**de**: "Três homens fugidos da cidade" (Erico, Inc., 459). "Duas crianças pareciam, ela com seus dezesseis, ele com vinte anos incompletos, fugidos [saídos] de um poema bucólico" (J. Amado, GCC, 108). /**a**: "Excelente violinista fugido à fúria persecutória dos nazistas" (Erico, IA, 28). "Negros fugidos ao cativeiro" (Afonso Celso: Cruz); fugidos do cativeiro. "Gregos de Constantinopla, fugidos à cimitarra dos Turcos" (Delfim Maia: id.); fugidos da cimitarra.

FUNDADO a. ☆ **em**, **sobre**: Edifício fundado em (ou sobre) rocha. No nazismo, a arte, fundada na (ou sobre a) ideologia racista, era considerada uma expressão racial. /**em**: "A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa" (CB 88, a. 170). O conhecimento empírico, "fundado em experiências e erro..., insuscetível de produzir a certeza" (Anísio, EMM, 12). "Uma espécie de renovação lírica fundada na inocência do sentimento popular" (Fialho: Fernandes). "Rara vez o domínio fundado em crimes fica no poder de quem formou" (Rebelo da Silva: Cruz). /**sobre**: "Uma classe média, fundada sobre lastro econômico razoável" (P. Freire, EPL, 71); fundada em lastro econômico. Uma cultura "mais fundada sobre o esforço de entender ou interpretar a vida que sobre a assimilação de livros" (Figueiredo, HLP, 509); fundada no esforço... O regime militar "cultivou com o partido do governo uma relação fundada sobre o fingimento" (Edit. JB 21.12.87); fundada no fingimento.

FUNDAMENTADO a. ☆ **em**, **sobre**: Edifício fundamentado em (ou sobre) colunas. Tese fundamentada em (ou, menos us., sobre) mestres da filosofia, sobre princípios sólidos.

FUNDAMENTAL a. ☆ **a**, **para**: O diálogo é fundamental à (ou para a) aproximação e compreensão do outro. /**a**: "Problemas fundamentais à reconstrução do mundo de após-guerra" (Castro, GF, 33). "Palavras geradoras, fundamentais ao aprendizado de uma língua silábica como a nossa" (P. Freire, EPL, 112). /**para**: Etapas prévias fundamentais para um avanço seguro. Elementos/fatores fundamentais para algo.

FUNDIDO a. ☆ **com**: "O soneto transcrito é uma acumulação de advertências fundidas [misturadas] com a lisonja" (Castello, MLEC, 81). ☆ **de**, **em**: "Cabeça... fundida de ouro maciço" (Sena Freitas: Cruz); fundida em ouro... ☆ **em**: Duas coisas fundidas [incorporadas, reunidas] numa só. "Duas almas inocentes, fundidas em um só por ósculo de silenciosa ternura" (Rebelo da Silva: Aulete).

FUNESTO a. ☆ **a**, **para**: Uma coisa funesta a alguém, que lhe é funesta. "Realidade corrompida... funesta ao partido liberal" (Rui: Fernandes). "Jornada de África... funesta àquele inconsiderado príncipe" (Roquete: Cruz). "Consequências tão funestas para as classes e as castas aristocráticas" (Ronald de Carvalho: id.).

FURADO a. ☆ **de**: "O peito furado de balas, os seios alvos da amante rasgados de balas" (J. Amado, GCC, 116).

FÚRIA s.f. FURIOSO a. ☆ **com**: Fúria / furioso com algo ou alguém. A fúria com uma injustiça, com maus resultados. Fúria com os traidores, com hipócritas. Um embaixador "furioso com o seu Departamento" (Erico, SC, 323). "Não estavas tão furioso comigo como eu receava" (Eça: Fernandes). ☆ **contra**: Fúria / furioso contra algo ou alguém. "Fúria contra tudo que tivesse por si a antiguidade e a tradição" (João Ribeiro: Cruz); fúria / furioso contra tradicionalistas, contra conservadores. "Dr. Lobão, furioso contra o Conselheiro" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **em**: Fúria / furioso em quebrar velhos tabus, em negar algo. "Último dia... de ânsia em amar, de fúria em viver" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **por**: (p. us.) Fúria / furioso por algo. Alguém furioso / sua fúria por mudanças, reformas. Alguém "furioso [apaixonado] pela boa música" (Aulete), "furioso pela música popular" (Aurélio).

FUROR s.m. ☆ **contra**: Furor [ira, cólera, fúria] contra algo ou alguém, contra a corrupção e contra os corruptos. "O furor de Rui Barbosa contra mim" (Medeiros e Albuquerque: Fernandes).

FUSÃO s.f. ☆ **(de...) com, entre**: A fusão de uma coisa com outra, a fusão entre coisas. A fusão de uma frase com outra, a fusão entre frases. Crase, "a fusão da preposição *a* com o artigo *a*" (Aurélio, v. *contração*, 5). "O homem é o espírito, fecundado na íntima fusão da liberdade com a fé" (Rui: Cruz); íntima fusão entre a liberdade e a fé. ☆ **de (...em)**: A síntese é a fusão de elementos ou partes (em um todo). Crase, "contração ou fusão de duas vogais em uma só" (Aurélio, v. *crase*). Promover uma fusão de partidos (em uma frente). "Conseguiu-se a fusão dos dois bancos" (Aulete).

FUSTIGADO a. ☆ **de, por**: Animal/homem fustigado pelo (ou, menos us., do) vento. Vegetal "fustigado dos sóis" (Euclides: Fernandes); fustigado [castigado, maltratado] pelos sóis. Retirantes "fustigados pela seca" (id.: id.); fustigados da seca.

FUXICO s.m. ☆ **de, sobre**: Fuxico da (ou sobre a) vida alheia. Fuxicos sobre os vizinhos.

G

GABO s.m. ☆ **a**: Gabos [elogios] a alguém.

GAFADO a. ☆ **de**: Povo "já gafado [contaminado] do germe de decadência" (P. Prado, RB, 98).

GALANTE a. ☆ **(para) com**: "Mostrava-se galante com as mulheres" (Bessa Luís, SF, 143); galante para com elas.

GALANTEIO s.m. ☆ **(para) com**: Galanteios [atenções amorosas, finezas (de namorado)] para com (ou com) alguém. "Requebrava-se em galanteios para com ela" (Júlio Dinis: Cruz).

GALARDÃO s.m. ☆ **de**: Galardão [prêmio] de algo. Galardão de vitória, de triunfo. "Em galardão [honra] dessas almas... eu proponho uma sáude" (Camilo: Fernandes).

GALARDOADO a. ☆ **com**: Alguém galardoado [premiado, (re)compensado] com algo, com um título, com uma comenda.

GALHOFA s.f. ☆ **com**: "Deixe de galhofas [troças] com os mais velhos" (Fernandes). ☆ **de**: "Fazer galhofa [troça, zombaria] de alguma pessoa ou de alguma coisa" (Aulete).

GALVANIZADO a. ☆ **de**: "Vocábulos, galvanizados [animados] de poesia" (P. Hecker, AV, 72).

GAMADO a. ☆ **em, por**: (gír.) Rapaz gamado [apaixonado] em (ou por) alguém, por uma moça. Gamado na moça (cf. VIDRADO).

GANA s.f. ☆ **a**: Ter gana [má vontade, raiva, ódio] a alguém, ter-lhe gana. "Tenho-lhe uma gana!" (Aulete); tenho uma gana a ela... ☆ **de**: Ter gana(s) [impulso, ímpeto] de fazer algo. Tive ganas de esbofeteá-lo. "Gana [grande apetite] de sangue" (Fialho: Fernandes). ☆ **em** INF: "As pessoas tinham forçosamente de troçar dessa gana tardia do Barbaças em adaptar-se a modos de vida que pediam continuidade" (Namora, TJ, 103). ☆ **por**: Alguém "cheio de ganas [desejos] por uma noitada de música" (Herman Lima: Fernandes).

GANÂNCIA s.f. GANANCIOSO a. ☆ **de**: Ganância [ambição] de dinheiro, de riqueza, de fortuna. Alguém ganancioso de lucros.

GANHO^1, GANHADO a. ☆ **a**: Terra ganh(ad)a [conquistada] a alguém, que lhe foi ganh(ad)a. Dinheiro ganho a alguém (num jogo, numa aposta). ☆ **de**: (bras.) Presentes, objetos ganhos [recebidos] de alguém.

GANHO^2 s.m. ☆ **de**: Ganho de algo. "Ganho de causa" [vitória em pleito judicial]. ☆ **sobre**: Ganho [lucro, vantagem] sobre algo. O modernismo, "com apreciável ganho sobre o enfático prosaísmo do alexandrino junqueiriano e sobre aquele esteticismo aburguesado" (Figueiredo, HLB, 496).

GARANTIA s.f. ☆ **a (...contra); contra**: Garantia(s) a uma pessoa (contra algo ou alguém). Garantia ao cidadão contra assaltos ou assaltantes. Garantias ao trabalhador (contra o desemprego, contra acidentes de trabalho). Garantia contra incêndios. /**contra**: "Poesia encomiástica que... pode exprimir... uma garantia contra os possíveis ataques da crítica à obra literária" (Castello, MLEC, 55). "Proposta ao FMI prevê garantia contra demissão" (Tít. ZH 14.5.88, 18); garantia ao trabalhador contra demissão. "Chanceler cubano procura garantias contra os EUA" (Tít. DS 29.1.88, 5); garantias a Cuba contra os EUA. ☆ **de, a**: Garantia de (ou a) algo. /**a**: "A inviolabilidade do rei... garantia à inviolabilidade do povo" (Rui: Fernandes); garantia da inviolabilidade... /**de**: "Garantia originária da sua independência nacional" (Ricardo Jorge: id.); garantia à sua independência. ☆ **de** (...**a**); **a**: Garantia de algo (a alguém). Garantia a alguém; garantias [privilégios] a alguém. /**de...a**: "Plenário [da Constituinte] aprova garantia de sigilo a fonte jornalística" (Tít. FSP 3.2.88, 12). "Precisamos que nos deem certas garantias de segurança" (Ramalho). /**a**: "Amplas garantias aos advogados" [na nova Constituição] (Tít. ZH 9.4.88, 10). "Fundação de Garantia ao Atleta Profissional — FUGAP." ☆ **para**: Garantia para (fazer) algo, para o livre exercício dos direitos de cidadão. "Os americanos imporiam garantias para pagamento das exportações" (J. H. Rodrigues, TS, 48). "Quem quiser ter garantias para a sua vida, há de ser governista" (Rui: Cruz).

GARANTIDO a. ☆ **a**: Alguma coisa garantida [assegurada] a alguém, que lhe é garantida. Liberdade garantida a todos. "Garantida URP de março aos servidores federais" (Tít. ZH 8.3.88, 25). ☆ **contra**: Cidadão garantido contra assaltos. Casa garantida contra incêndios.

GARRA s.f. ☆ **em**: Garra [energia, vontade de vencer, vigor] numa competição, numa disputa.

GASTO[1] a. ☆ **com, em**: Dinheiro gasto com (ou em) futilidades, em (ou com) tratamento da saúde, com os (ou nos) estudos. ☆ **com, de, por**: "Tijolos... gastos das passadas do infeliz prisioneiro" (Constâncio: Fernandes); gastos com as (ou pelas) passadas... "Mosteiro... gasto das guerras" (Herculano: Cruz); gasto pelas (ou com as) guerras.

GASTO[2] s.m. ☆ **com, em**: Gasto com (ou em) algo ou alguém. Gastos com (ou em) remédios. /**com**: "Gastos com o material e o pessoal" (Rui: Cruz). "Levantamento de gastos com pessoal termina esta semana" (Tít. ZH 25.1.88, 22). "Presidente proíbe gastos com festas" (id. 24.11.87, 12). /**em**: "Gastos locais na produção de petróleo" (Furtado, FO, 195).

GENERALIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, para**): /**de...a**: "A generalização do novo método do conhecimento humano ao campo da política" (Anísio, EMM, 21). "A generalização do uso de sandálias para os dois sexos" (Freyre, MHMM, 108); generalização disso aos dois sexos. /**de...para**: "A hipótese da generalização para os venezuelanos do ano 2003... do que tem e goza hoje a quinta parte da população que vive melhor" (D. Ribeiro, EI, 46-7); a generalização disso aos venezuelanos... ☆ **sobre** (e sin.): Generalização [consideração, hipótese generalizante] sobre algo ou alguém. "As suas generalizações [de Ortega] sobre o Modernismo europeu se aplicam ao nosso" (P. Hecker, AV, 90). "Algumas generalizações quanto a modas de época tão sociologicamente expressiva" (Freyre, MHMM, 139); generalizações sobre (ou em relação a...) modas.

GENERALIZADO, GENERALIZÁVEL a. ☆ (**de**...) **a**: Costume generalizado/generalizável de uma época a outra. /**de...a**: Ardor épico "transferido da poesia para o comportamento e generalizado de uma época à duração temporal da grei" (Torga, T.U., 129). /**a**: Aspecto "generalizado a todas as regiões em que..." (Sodré, HLB, 268). "Formas multiplicavéis de boa educação popular generalizável a todos" (D. Ribeiro, EI, 143).

GENEROSO a. GENEROSIDADE s.f. ☆ (**para**) **com** (...**em**); **em**: Pessoa generosa / sua generosidade (para) com alguém (em algo). Professor generoso (para) com os alunos na avaliação dos trabalhos. /**para com**: "O destino foi generoso para com ele" [Graça Aranha] (Bandeira, FP, 40); foi generoso com ele em talento e em oportunidades. /**em**: "O napolitano pisca o olho e mostra-se generoso na ração" (Erico: Fernandes).

GÊNIO s.m. GENIAL a. ☆ **em**: Gênio / alguém genial em algo. "Homens de ciência pura, de pura erudição ou de ação absorvente, podem ser gênios na sua especialidade e no entanto inacessíveis à beleza. E hostis ou desdenhosos para com ela" (A. A. Lima, EL, 160). Homens geniais na sua especialidade.

GENOCÍDIO s.m. ☆ **contra**: "Genocídio contra índios será julgado dia 26" (Tít. ZH 18.9.88, 24).

GENTIL a. ☆ **(para) com**: Uma pessoa gentil [cortês, amável] para com (ou com) outra. "É gentil com todo mundo" (L. Luft, E, 27). "O coronel fora gentil com ela" (J. Amado, GCC, 329). "Havendo sido tão gentil para com ela..." (Gastão Cruls: Fernandes). ☆ **de**: Moça "gentil [elegante, esbelta, bonita] de corpo, alta como sua mãe" (Camilo: Fernandes) (cp. de corpo gentil).

GENTILEZA s.f. ☆ **(para) com**, (menos us.) **a**: "Uma gentileza da municipalidade para com nossa mesquinha... pessoa" (Braga, PM, 67); uma gentileza com nossa pessoa. "Quantas debilidades de pensamento... por gentileza com este leitor brasileiro ideal" (P. Hecker, AV, 246). "A filha e a governanta multiplicavam-se em gentilezas a cada visita" (Afrânio Peixoto: Fernandes); gentilezas (para) com as visitas.

GENUFLEXO a. GENUFLEXÃO s.f. ☆ **ante** (e sin.): Alguém "genuflexo ante o altar, ante a cruz" (Fernandes); uma genuflexão ante o altar. Homens servis, genuflexos (per)ante o poder, (per)ante os poderosos, diante da tirania, dos tiranos.

GERADO a. ☆ **de**: Uma coisa gerada [formada, causada, originada] de outra. "As histórias também vão sendo geradas umas das outras" (Cecília, OQ, 111).

GERAL a. ☆ **a**: "Cânon perene e geral à evolução das línguas" (Rui: Cruz).

GERÊNCIA s.f. ☆ **de**: A gerência [administração] de uma empresa, de negócios. "A solicitude empregada pelo governo português na gerência dos negócios coloniais" (Ramalho Ortigão: Aurélio). ☆ **sobre**: "Ter gerência sobre" algo (Aulete, v. *gerir*).

GESTÃO s.f. ☆ **junto a** (**...para**); **para**: Gestões [tratativas] junto aos bancos (para conseguir empréstimos). Gestões (junto aos alunos) para acalmar o ambiente. Gestões junto às autoridades policiais. ☆ **sobre**: "Pacto Social/ Hoje, na CNI, uma nova rodada de gestões sobre as bases do acordo" (GM 4.10.88, 6).

GIGANTESCO a. ☆ **em**: Estátua gigantesca nas dimensões. Alguém gigantesco no esforço, na recuperação. "Defronte de el-rei... um bufete de carvalho, gigantesco nas proporções" (Rebelo da Silva: Fernandes).

GIRO s.m. ☆ **em, em torno de** (e sin.), **por**: Um giro na (ou pela Europa). Giro em torno de um parque, em roda (ou em volta) de um lago. "Um giro em torno do salão" (Afrânio Peixoto: Fernandes); um giro pelo salão. "Janto, dou um giro pela cidade, à noite recebo os amigos" (Graciliano, SB, 125). ☆ **sobre**: Dar um giro sobre os calcanhares, um giro sobre si (mesmo).

GLÓRIA s.f. ☆ **a**: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo." "Glória a Deus nas alturas" (liturgia da missa). "Glória a ti que me enches a vida/ De surpresa, de encanto, de medo!" (Quintana, P, 74).

GLORIFICAÇÃO s.f. ☆ **de**: Glorificação [dignificação, exaltação] do homem. Glorificação da pátria.

GLORIOSO a. ☆ **para**: Algo glorioso para alguém. Foi glorioso para ele vencer um campeão.

GOLEADA s.f. ☆ **em, sobre**: Uma goleada de um time em (ou sobre) outro.

GOLPE s.m. ☆ **com, de**: Navalhada é um golpe com (ou de) navalha, "golpe de navalha" (Aurélio). Golpe com a navalha (e não *da navalha). ☆ **contra, em**: /**contra**: "Arquitetar golpes contra toda e qualquer pretensão de austeridade" (Edit. FSP 6.6.88); golpes em qualquer pretensão... "Adiar é golpe contra a democracia" (Tít. ZH 2.6.88, 11); adiamento é golpe na democracia. /**em**: "Esse golpe na consciência, essa vergastada no amor-próprio" (Torga, T.U., 109).

GOLPEADO a. ☆ **com, de**: Alguém golpeado com (ou de) traições. Batalha "golpeada de contrariedades" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Golpeado no rosto, nas costas.

GORDO a. ☆ **de**: ‘‘Baixo de estatura, gordo de rosto’’ (Fernandes).

GOSTO s.m. ☆ **a**: Gosto [sabor] a algo. ‘‘É delicioso este vinho, tem um gosto a framboesas’’ (Mário Barreto: Fernandes). ☆ **a**, **de**, **por**: Gosto [inclinação, simpatia, amor] a (ou de, por) alguém. Gosto ao (ou do, pelo) estudo, da (ou à, pela) pesquisa, ‘‘não tem gosto pelas letras’’ (Aurélio); gosto às (ou das) letras. /**a**: ‘‘Educa os jovens no gosto à beleza’’ (J. Amado, GCC, 137). ‘‘Tomei gosto aos estudos e à companhia dos padres’’ (Machado de Assis: Cruz); gosto dos (ou pelos) estudos. / **de**: ‘‘Esse gosto da palavra oca, da verbosidade na nossa educação’’ (P. Freire, EPL, 93); esse gosto à (ou pela) verbosidade. ‘‘Quando o gosto humilde da tristeza...’’ (Bandeira, P, 154). ‘‘Ficou-lhe o gosto da arte sintética dos medalhões’’ (Antero de Figueiredo: Fernandes); o gosto à (ou pela) arte... /**por**: ‘‘Ausência de gosto pela vida rural nos primeiros séculos’’ (Moog, BP, 12). ‘‘Reconheço a perfeita legitimidade do gosto pela beterraba’’ (Corção, DO, 82). ‘‘O gosto pela leitura é inseparável... do pendor para as letras’’ (Sodré, ME, 10); o gosto à (ou da) leitura. ‘‘Vai-se desenvolvendo o gosto pelas representações teatrais’’ (Machado de Assis: Nascentes, PR). ☆ **de**, (menos us.) **em**: O gosto [prazer, satisfação] de (ou em) algo. Muito gosto de (ou em) poder servi-lo. /**de**: ‘‘Pelo simples gosto... de agradar um médico’’ (Erico, SC, 17); gosto em agradá-lo. ‘‘O gosto de esmaltar a frase com tais palavras exóticas’’ (Mário Barreto: Fernandes). /**em**: ‘‘Não posso dizer-te se tive... gosto em te ver de nível comigo’’ (id.: id.); tive gosto de te ver... ☆ **em**, **por**: Ter gosto [agrado, prazer] em algo. ‘‘Levar gosto em alguma coisa’’ [consentir de bom grado nela] (Aulete). ‘‘Fazer gosto em ou por alguma coisa’’ (id.). ☆ **para**: Gosto [inclinação, tendência] para algo. Tem (ou há) gosto para tudo. ‘‘Tem muito gosto para o desenho’’ (id.). ‘‘Aqui nunca revelaste gosto senão para esbórnia’’ (J. Amado, GCC, 44). ‘‘Nunca tive gosto para safadezinhas de lugar miúdo’’ (Graciliano, SB, 234).

GOSTOSO a. ☆ **de** INF: Livro gostoso de ler (<[[ler — livro] — gostoso] > [— gostoso — [ler — livro]] > [livro — gostoso — ler] > [livro gostoso + de + ler]). Tempo gostoso de recordar.

GOZO s.m. ☆ **de**: O gozo [posse] de algo. Entrar no gozo de algo (bens, fortuna, etc.). ‘‘Está em pleno gozo das faculdades mentais’’ (Aurélio). ‘‘Estar no gozo dos seus direitos civis’’ (Aulete).

GRAÇA s.f. ☆ **com**: Graça(s) [gracejo, pilhéria, troça] com alguém. ‘‘Trabalhadores, que tiravam graça com ele’’ (Lins do Rego: Fernandes). ‘‘Eu não gosto de graças comigo!’’ (Afrânio Peixoto: id.). ☆ **de**, **(para) com** (nas loc. *estar na graça de* ou *em graça para com*): ‘‘Estar em graça para com alguém ou na graça de alguém: ter bom acolhimento, ser protegido de alguém, ter influência, valimento para com alguém, gozar da amizade de alguém’’ (Aulete).

GRAÇAS s.f. ☆ **a** (na loc. *graças a* algo ou alguém): Salvou-se graças à presença de espírito, graças à perícia dos médicos. Graças ao tio, ele pôde fazer os estudos.

GRADAÇÃO s.f. ☆ **de...a**, **até**; **desde... até**: Gradação das cores, do azul ao roxo, do vermelho ao (ou até o) laranja. Gradação de sentimentos, desde uma simples afeição até a paixão desvairada. ‘‘Gradação ascensional do público [de arte], desde os indiferentes e ignorantes... até àqueles cujo espírito requintado de interpretação toca intimamente o espírito criador’’ (A. A. Lima, EL, 166). ☆ **entre**: Gradação entre cores, entre sentimentos.

GRADUAÇÃO s.f. ☆ **de**: Graduação de um termômetro, da temperatura, de um medicamento, etc. (< graduar um termômetro, a temperatura, etc.). ☆ **em** (...**por**); **por**: Graduação [colação de grau universitário] em direito, em medicina (pela universidade X.). Graduação pela Universidade de Coimbra.

GRADUADO¹ a., s.m. ☆ **em**: (...**por**); **por**: Os (cidadãos) graduados em letras (pela Universidade de Coimbra). Os (professores) graduados pela Universidade de São Paulo. Médicos graduados por escola estrangeira.

GRADUADO^2 a. ☆ **de...a**: Notas graduadas de zero a dez. "Na roda dos ventos graduada de 0 a 360 graus, o rumo era mais ou menos 125" (Braga, RP, 144).

GRANDE a. ☆ **de**: Alguém grande de corpo, de braços, de pernas, etc. (i.é, de corpo grande, de braços grandes...). ☆ **em**: Grande [notável, superior] em algo, grande na defesa dos interesses populares. Grande em política, em administração de empresas. "Grande seja no que for" (Garrett: Cruz). ☆ **por**: Homem grande pelo caráter, pelo desprendimento.

GRATIDÃO s.f. ☆ **a**, (menos us.) **para com** (...**por**); **por**: Gratidão a (ou para com) alguém (por algo). Gratidão aos mestres pelos ensinamentos, pelo exemplo, etc. /**a**: "A ele [um professor de Português]... a minha gratidão e a dos meus leitores" (Quintana, CH, 76). "Amor da terra natal e gratidão à Natureza" (Figueiredo, HLP, 238). /**para com**: "Ostentaram... os reis da Europa alguma gratidão para com Deus" (Castilho: Cruz). /**por**: "Lia-se-lhe nos olhos uma profunda gratidão pelos propósitos generosos do rapaz" (Namora, TJ, 31).

GRATIFICAÇÃO s.f. ☆ **a** (...**por**); **por**: Gratificação [brinde; remuneração, gorjeta] a alguém (por algo). Gratificação ao porteiro pelos serviços. Gratificação (a alguém) por uma notícia, por gentilezas, etc.

GRATO a. ☆ **a**: Algo ou alguém que é grato [agradável] a uma pessoa, que lhe é grato. "Aquela ideia de acordo era-lhe grata" (J. Amado, GCC, 208); era grata a ele. "Sedimento de barro informe onde lhe é grato afundar o corpo inteiro" (Bosi, HCLB, 449). "Pessoas não gratas a Antares" (Erico, Inc., 143). ☆ **a** (...**por, de**); **por**, (menos us.) **a**: Estar/ficar grato [agradecido] a alguém, estar ou ficar-lhe grato (por algo). Grato ao amigo pela gentileza; ser-lhe grato pela gentileza. Grato por algo. /**a...por**: "Eu já conhecia alguns dos manifestos que me enviou e pelos quais lhe estou muito grato" (Pessoa, PE, 170). /**a... de**: "Não serem [romances] uma seca planificação de vidas indiferentes, eis do que lhes ficamos gratos" [aos romancistas nordestinos] (Monteiro, RTC, 203). /**por**: "A primeira coisa... pela qual... sentem-se gratos, é que não precisam pagar aluguel" (O. Lins, ENT, 85). "Muito grato por se haverem lembrado de mim" (Erico, Inc., 452). "Grato pela atenção — GPA." /**a** (=**por**): "Estamos ali, apenas. Gratos ao silêncio uns dos outros" (Quintana, PMT, 55); gratos pelo silêncio... "Ela sabe ser grata aos benefícios recebidos" (Machado de Assis: Aurélio); grata pelos benefícios...

GRATUITO a. ☆ **para**: "São gratuitos para os reconhecidamente pobres, na forma da lei: a) o registro civil de nascimento; b) a certidão de óbito" (CB 88, a. 5º, LXXVI).

GRAVAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Gravação de um poema (em bronze). Gravação de um samba (em CD). Gravações em madeira, em metal. Gravação em CD, em DVD.

GRAVADO a. ☆ **em**: Desenhos, figuras, dizeres gravados na pedra. Cenas gravadas na lembrança, na memória. Melodias "gravadas em discos" (Erico, SC, 18).

GRÁVIDO a. ☆ **de**: Mulher grávida do primeiro filho, grávida de gêmeos. "Antes de ficar grávida de X., Y. casou-se com o lutador de caratê Z." (*Veja* 20.7.88, 44). (fig.) Mente grávida de ideias, de planos, de projetos. "Um estadista grávido de reformas" (Camilo: Fernandes).

GRAVITAÇÃO s.f. ☆ **ao redor de, em torno de**: A gravitação da Terra em torno do Sol. (fig.) Gravitação ao redor (ou em torno) de um líder. Gravitação de discípulos em torno de um mestre.

GRAVOSO a. ☆ **a**: "Encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional" (CB 88, a. 49, I).

GREVE s.f. ☆ **contra**: "Greve contra junta é só parcial no Haiti" (Tít. ZH 8.12.87, 19). "Proposta de greve contra a violência" (Tít. CP 14.4.88, 20). ☆ **por**: "Trabalhadores da Embraer iniciam greve por reajuste" (Tít. FSP 3.2.88, 31).

GRITO s.m. ☆ **a** (...**contra; por**): Grito ao céu, às autoridades (contra algo, por algo). O grito do povo contra os desmandos públicos, contra as injustiças.

Grito(s) (às autoridades) por justiça, por melhores condições de vida.

GROSSEIRO a. ☆ **de**: Alguém grosseiro de feições (i.é, de feições grosseiras), de modos, de linguagem, etc. ☆ **(para) com** (...**em**): Ser grosseiro (para) com alguém (nas maneiras, no trato). "Você é grosseiro com seus parentes" (Machado de Assis: Cruz); grosseiro para com eles (nos modos).

GRUDADO a. ☆ **a, em**: Selo grudado à (ou na) carta. (fig.) Olhos grudados na (ou à) televisão.

GUARDA s.f. ☆ **de**: A guarda [cuidado, vigilância] de algo ou alguém. A guarda dos documentos, do prédio, dos filhos. "Quem é guarda de muitas vinhas, nenhuma pode guardar" (Prov.). "As guardas do reino são amor e medo" (id.).

GUARDIÃO s.m. ☆ **de**: "O sábio só deve ter a si por guardião de seu segredo" (Prov.).

GUARNECIDO a. ☆ **com, de**: Alguém guarnecido com (ou de) todo o necessário para executar seu trabalho. Saia guarnecida de (ou com) pregas, rendas, etc. Janela guarnecida com (ou de) cortinas.

GUERRA s.f. ☆ **a, contra**: Um país empenhado na justiça social precisa empreender uma guerra total à (ou contra a) incultura. /**a**: "Guerra à burocracia" (Tít. ZH 20.3.88, 28). "Guerra ao déficit" (id. 3.2.88, 10). "Privatização, guerra sem trégua ao poder sindical" (*Veja* 30.12.87, 85). "Guerra à saudade!" (Barcelos, ER, 119). /**contra**: "Guerra contra a boçalidade e o atraso de milhões de brasileiros" (D. Ribeiro, EI, 142); guerra à boçalidade e ao atraso... Empresário "decidiu entrar em guerra contra os cartões de crédito" (*Veja* 27.7.88, 49). "Multa, arma espanhola nesta guerra contra o fumo" (Tít. ZH 9.3.88, 19); guerra total ao fumo. "Muitas guerras contra os castelhanos" (Erico, Inc., 9). "Sem a minha ação o Brasil não teria entrado na guerra contra a Alemanha" (Albuquerque, QEEV, 224). "Tive uma guerra danada contra as baratas" (Lispector, MMP, 13). ☆ **com, entre**: Guerra de um país ou povo com outro, guerra entre países ou povos. /**com**: "A Itália estivera em guerra com a Etiópia" (Albuquerque, QEEV, 208); guerra entre a Itália e a Etiópia. "Guerra com o estrangeiro só tivemos nos primeiros tempos" (P. Prado, RB, 26). "Guerra com a China e depois com a Rússia" (Bopp, CO, 91). /**entre**: "Uma guerra entre dois países muito fortes" (NURC/SP II, 55, 155). (fig.) "A guerra entre os sexos" (NURC/SP II, 255, 855); guerra de um sexo com o outro. "A guerra entre duas nações" (Albuquerque, QEEV, 190).

GUIA[1] s. 2g. ☆ **de**: "A guia [pessoa que guia] de um cego não pode ser outro cego" (Prov.); o guia de um cego...

GUIA[2] s.m. ☆ **de**: O guia [livro, manual] do professor, das mães, etc. *Guia do folclore gaúcho* (obra de Augusto Meyer, 1951).

GUIADO a. ☆ **a, para**: Ovelhas guiadas ao (ou para o) aprisco. ☆ **de, por**: "Nuvens, guiadas do vento, parecem trazer recados da pátria" (Torga, T.U., 113); nuvens guiadas pelo vento.

GUINADA s.f. ☆ **(de...) para**: Uma guinada (da esquerda) para a direita. "Uma guinada para a esquerda" (Erico, Inc., 53). "Uma guinada para a esquerda" (Tít. *Veja* 21.12.88, 30).

GUINDADO a. ☆ **a** (PRED): Alguém guindado a um posto elevado, guindado a (ser) reitor. Cantores "guindados à condição de ídolos e campeões de vendas" (*Veja* 30.12.87, 167); guindados a ídolos...

GULOSO a. ☆ **de, por**: "Era um guloso do sexo" (Erico, SC, 47). "Os grilos são excessivamente gulosos pelas flores" (Cascudo, S, 134).

H

HABEAS CORPUS s.m. ☆ **a** (ou **em**) **favor de, de**: Promover/requerer o *habeas corpus* a favor de um cidadão ameaçado na sua liberdade de ir e vir. Promover o *habeas corpus* de um cidadão...

HABEAS DATA s.m. ☆ **contra**: "O mandado de segurança e o *habeas data* contra atos do Presidente da República..." (CB 88, a. 102, I, d). "Os mandados de segurança, os *habeas data* contra ato de Ministro de Estado ou do próprio Tribunal" [de justiça] (id., a. 105, I, b).

HÁBIL a. ☆ **em**: Alguém hábil em alguma coisa, "hábil em trabalhos de mão" (Aulete, v. *habilidoso*), "hábil no seu ofício" (E. C. Ribeiro, SG, 675), "hábil em trabalhos manuais" (Aurélio). Artista "hábil em fixar a cabeça forte de um homem" (Bandeira, AA, 56). "Nunca fui hábil nisso" [em atividades de farmacêutico] (Braga, RP, 64). "Homens hábeis na defesa dos interesses forçados agora a alterações de fisionomia" (Sodré, HLB, 200). ☆ **para**: Alguém hábil [com capacidade ou habilitação legal, habilitado] para fazer alguma coisa, para casar, para tutelar menores, etc. "Considera os dois sexos igualmente hábeis [capazes] para as ciências" (Camilo: Cruz) "Sujeito hábil para empregos" (Morais).

HABILIDADE s.f. ☆ **de, em**: Ter a habilidade de fazer algo / ter habilidade em fazer algo (e não *ter a habilidade em...). "A habilidade de arranhar uma dissonante guitarra" (Mário Barreto: Fernandes); mostrou habilidade em arranhar... "Uma habilidade especial em desviar o ombro" (Corção, DO, 231); a habilidade especial de desviar... "Minha habilidade em centrar" [bolas, no jogo de futebol] (Erico, SC, 127); a habilidade de centrar. [Em Erico] "Muita habilidade em tecer intrigas capazes de apaixonar as almas sensíveis" (Monteiro, RTC, 157); a habilidade de tecer intrigas... ☆ **para**: O papagaio tem habilidade para imitar sons, mas não para produzir fala. Nem todos têm habilidade para exprimir suas convicções e declarar seus direitos. "A habilidade para a intermediação comercial é um traço do caráter *oriental*" (Erico, IA, 20). "Fizemos como as crianças ou os selvagens com os brinquedos..., que não têm habilidade para consertar" (Afrânio Peixoto: Cruz).

HABILITAÇÃO s.f. ☆ **a, para**: Habilitação (de alguém) a (ou para) algo. Certificado de habilitação ao (ou para o) ensino. /**a**: O brasileiro do interior e "sua habilitação a prodígios sertanejos" (Alberto Rangel: Fernandes). /**para**: "Habilitação para um cargo, para um emprego" (E. C. Ribeiro, SG, 671); habilitação a um cargo, a um emprego. "Habilitação para a noite" (poema de Drummond, NR, 418). ☆ **em**: "Habilitação em um processo" [sentença judicial julgando alguém pessoa legítima para litigar falta de pessoa falecida] (Aulete).

HABILITADO a., s.m. ☆ **a, para**: Alguém habilitado a (ou para) algo. /**a**: Habilitado "a declarar que..." (Rui: Cruz). "Habilitado a fazer alguma coisa" ou "habilitado para fazer alguma coisa" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "O Brasil está habilitado ao exercício das regras democráticas" (Edit. JB 21.12.87). /**para**: "habilitado para declarar... qual fosse a especialidade..." (Júlio Dinis: Cruz). "Elemento humano suficientemente habilitado para seu laborioso cultivo" [do arroz] (Castro, GF, 110). "Estamos assim melhor habilitados... para apreciar... o estudo das línguas indígenas" (Mattoso, ILIB, 97). Pretendentes "habilitados para casar" (CCB, a. 181, § 1). ☆ **em**: Alguém habilitado em algo. Candidatos habilitados nos exames, habilitados em todas as disciplinas. "Habilitado no último [exame] de que deu prova" (Rui: Fernandes). "O jovem já deve mostrar-se habilitado nesta língua" (Nascentes: Cruz).

HABITANTE a., s. 2g. HABITADOR a., s.m. (p. us.) ☆ **de, em**: Os (indivíduos) habitantes de (ou em) mansões, em (ou de) malocas, de (ou em) um sítio. "Filha das ondas,/ Habitadora de ilhas solitárias" (Alberto de Oliveira: Aurélio).

HABITUADO a. ☆ **a**, (p. us.) **com** (OBS.): Habituado a (ou com) algo ou alguém. /**a**: "A maioria das pessoas detesta pensar, não está habituada a isto" (J. U. Ribeiro, P, 28). Uma língua "fora de tudo a que estamos habituados" (Mattoso, ILIB, 87). "O homem suave, discreto, encantador a que estamos habituados" (Bandeira, AA, 158). "Leitor habituado a tirar o chapéu aos cientistas" (Corção, DO, 96). "Estamos imensamente, perniciosamente, habituados a uma leitura da literatura epidérmica" (O. Lins, ENT, 221). "Eu não liguei para ele [gato de pano], pois estava habituada a gatos vivos" (Lispector, MMP, 10). "Eles eram muitos cavalos.../ habituados às densas névoas,/ aos verdes prados ondulosos" (Cecília, RI, 226). /**com**: "Já estavam habituados com o trabalho contínuo" (Cascudo, S, 178). ☆ **OBS.** *Habituado com* deve ser imitação de *acostumado com*. Outros exemplos: "Já estava habituado com o chão, as telhas, as paredes de barro do seu casebre" (Lins do Rego: Fernandes). "Virtudes com aquela alma foi... habituada" (Lucena: Morais).

HABITUAL a. ☆ **a, em, entre**: Coisa habitual a (ou em, entre) determinadas pessoas. A cerimônia, habitual a (ou em, entre) pessoas que não se conhecem ou que se veem pouco.

HARMONIA s.f. ☆ **com, entre**: Harmonia do homem com a natureza, harmonia entre o homem e a natureza. Viver em harmonia com a natureza e consigo mesmo. A paz é um estado de harmonia entre os homens (ou dos homens uns com os outros). /**com**: "Grandes cidades da era moderna das quais se fez ausente a harmonia com a natureza" (F. L. Chaves, EVRS, 109). "A harmonia da inteligência com as ideias naturais chama-se razão" (Camilo: Cruz); a harmonia entre inteligência e as ideias... ☆ Loc. *de* (ou *em*) *harmonia com* [de acordo com]: "Estar de harmonia com as ideias de alguém" (Aulete). "Isto está em harmonia com o texto do livro" (Herculano: Aulete). /**entre**: "A harmonia entre a nossa propaganda e o sentimento geral do país" (Rui: Fernandes); a harmonia da propaganda com o sentimento...

HARMÔNICO, HARMONIOSO a. ☆ **com, entre**: Uma coisa harmônica ou harmoniosa com outra; coisas harmônicas ou harmoniosas entre si. /**com**: "Aplicação [das teorias socialistas] a um determinado país, aplicação harmônica com a teoria" (Herculano: Cruz); aplicação e teoria, harmônicas entre si. "Bizarrias pouco harmônicas com o justo equilíbrio dos seus nervos" (Fialho: Fernandes). "Achei-a [à cigarra] harmoniosa com a imensidade sombria... da espessura impenetrável" (Mário de Alencar: Aurélio); harmoniosos entre si, o canto da cigarra e a imensidade da floresta. /**entre**: "São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário" (CB 88, a. 2º).

HARMONIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**); **com**: Nem sempre é fácil a harmonização das opiniões (de uns com as dos outros), dos pontos de vista. A harmonização com o meio ambiente. /**de... com**: "Nem sempre se cogita da harmonização do racional com o universal na frequência dos estilos literários" (Castello, MLEC, 238). "A harmonização de modas de mulher com ecologias" (Freyre, MHMM, 129).

HAURIDO a. ☆ **de, em**: Lições hauridas dos (ou nos) clássicos. /**de**: "Águas hauridas das entranhas da terra" (Castilho:

Cruz); hauridas nas entranhas da terra. /**em**: No *Caramuru*, "enumerações profusas da flora tropical hauridas no ultragongórico Rocha Pita" (Bosi, HCLB, 76). Exemplos, conceitos "hauridos na obra de seus autores" (Quintana, P, 208).

HAVIDO a. ☆ **de**: Bens havidos de pai rico. "Filhos ilegítimos, havidos de escravas" (Freyre, MHMM, 136). ☆ **como, por** PRED: Alguém havido como (ou por) gênio, havido por (ou como) perdulário. /**como**: "A opinião em linguística de José de Alencar era havida como de grande autoridade" (Gomes, ARB, 11). /**por**: "A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa" (CB 88, a. 60, § 5º). "O Rodrigo é tido e havido por (ou como) caloteiro" (Augusto Moreno: Fernandes). "Ele é tido e havido por prudente" (Aulete); tido e havido como prudente.

HEGEMONIA s.f. ☆ **sobre, de** (OBS.): /**sobre**: "A ideologia burguesa pode manter sua hegemonia... sobre os vencidos, pois estes interiorizam a suposição de que não são sujeitos da história, mas apenas seus pacientes" (Chaui, I, 125). "A afirmação da hegemonia japonesa sobre a Ásia" (Rui: Fernandes). /**de**: "A hegemonia do mundo teria de pertencer à América" (João Ribeiro: Aurélio); a hegemonia sobre o mundo... ☆ **OBS**. *Hegemonia de* sujeito a ambiguidade quando o complemento/paciente é interpretável também como adjunto/agente: *a hegemonia da Ásia (por outro país, sobre outro país)*.

HERDADO a. ☆ **a** (OBS.): Bens herdados [deixados em herança] aos filhos (< herdar bens aos filhos). "Senhorios herdados a seu filho" (Herculano: Cruz). ☆ **OBS**. Sujeito a ambiguidade, pois o *a* pode valer por *de*: *Bens herdados a alguém = de alguém / a alguém*. "Conceito mimético de arte herdado ao Realismo Naturalista" (Bosi, HCLB, 343); herdado do Realismo. (Comparar com a ambiguidade de emprestado.) ☆ **de**, (menos us.) **a** (cf. OBS. acima): Terras herdadas de (ou a) um fazendeiro. "Edificaram tempos e palácios, conformados nos únicos estilos que podiam ter, os herdados da Europa" (D. Ribeiro, EI, 36); herdados à Europa. "Prejuízos herdados do passado se consolidaram em concepções rígidas" (Prado Jr., RB, 30). A cultura europeia, "na sua parte mais significativa, herdada das civilizações antigas" (Anísio, EMM, 23); herdada às civilizações... Índios peruanos "comunicando-se apenas com a língua herdada de seus ancestrais" (*Veja* 15.6.88, 45, 2. col.).

HERDEIRO s.m. ☆ **a, de**: /**a**: "A legítima herdeira ao trono era D. Catarina" (Oliveira Martins: Cruz); herdeira do trono. "Chamamento dos herdeiros legítimos à sucessão aberta, com observância da ordem prevista na lei civil" (Aurélio, v. *vocação*: *vocação hereditária*). /**de**: "Herdeiro presuntivo da coroa: o príncipe que se supõe dever herdar o trono" (Aulete, v. *presuntivo*).

HERESIA s.f. ☆ **contra**: Heresia contra um dogma religioso. (fig.) Heresia contra um uso consagrado, contra as praxes da grei.

HESITAÇÃO s.f. ☆ **em**: "Hesitação na escolha de alguns" [fatos literários para a demarcação cronológica] (Figueiredo, HLP, 43). "Nota-se a princípio uma certa hesitação na marcha do enredo de *São Bernardo*" (A. Lins: Graciliano, SB, 31). "Hesitações em se apresentar às autoridades" (Ramalho). ☆ **entre**: Hesitação entre aceitar e recusar um convite, entre ir e ficar. "Poesia, hesitação entre o sentido e o som", como quer Paul Valéry (cf. A. A. Lima, EL, 327). ☆ **(per)ante**: Hesitação (per)ante várias possibilidades, soluções. "As hesitações da nossa época perante os seus próprios problemas" (Monteiro, RTC, 154). ☆ **sobre** (e sin.): Hesitação sobre (ou em relação a) algo. Hesitação sobre o que fazer, o que dizer. "Uma hesitação sobre o sentimento da sua obra" (Monteiro, RTC, 348). "Compreendo perfeitamente a sua hesitação sobre se o seu livro teria sido recebido, e no devido tempo" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 122).

HESITANTE a. ☆ **em**: Um escritor inédito, "hesitante em como assinar suas produções" (Bandeira, IP, 34). "Tudo isto, que parece hesitante no elogio" (Pessoa, PE, 137). ☆ **entre**: Os poetas espiritualistas do grupo Festa, "hesitantes entre as novas liberdades formais e a tradição simbolista" (Bosi, HCLB, 386). "Eleitora ainda hesitante entre três candidatos" (*Leia* 127, 1989, 25, 1. col.). Alguém "hesitante entre a morte pelo fogo e a morte pela queda" (Bandeira, FP, 92). Existências "hesitantes entre dois Nortes opostos" (Torga, T.U., 104). ☆ **sobre**: Alguém hesitante sobre a decisão a tomar, sobre o que fazer.

HETEROGÊNEO a. ☆ **a**: Uma coisa heterogênea a outra, que lhe é heterogênea. "O fenômeno psíquico é... inextenso, heterogêneo ao espaço" (O. Lopes, LD, 40). "A língua latina contribuiu também para o depuramento de elementos heterogêneos ao fundo latino" (Delfim Maia: Cruz). ☆ **em**: Um conjunto heterogêneo nos seus elementos. Texto heterogêneo na sua composição.

HIATO s.m. ☆ **entre**: O socialismo pretende reduzir o hiato entre o produtor e o consumidor. O hiato entre gerações. O incômodo hiato entre um pretenso liberalismo e a efetiva liberdade dos homens. "Aquele hiato entre o parecer e o ser dos homens e dos fatos que acaba virando matéria privilegiada do humor" [em Drummond] (Bosi, HCLB, 491).

HIERARQUIA s.f. ☆ **entre**: "VEGETAL/ Não há hierarquia entre a grama e o jequitibá" (Drummond, OADC, 158).

HINO s.m. ☆ **a**: Hino à bandeira. "Hino ao bonde" (Drummond, NR, 824). "Hino à cólera" (R. Correia, P, 172). "Hino à dor" (Anjos, EOP, 186). "Hino ao sino" (C. Alves, OC, I, 123).

HIPOTECADO a. ☆ **a**: Bens hipotecados ao banco (por um empréstimo). (fig.) Solidariedade hipotecada a alguém. "O Brasil está endividado..., praticamente hipotecado aos Estados Unidos" (Erico, Inc., 119).

HIPÓTESE s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Hipóteses sobre (ou a respeito de, em relação a) um crime. Ouvindo falar, a criança formula hipóteses sobre as regras gramaticais que geram os atos de fala. "As hipóteses sobre a origem do mau cheiro seriam as mais desencontradas" (S. C. Franco, QP, 44). "Não arriscarei qualquer hipótese sobre quais caminhos esperarão ainda Miguel Torga" (Monteiro, RTC, 345).

HISTÓRIA s.f. ☆ **com**: "Deus o livrasse de história [complicação] com o governo" (Graciliano, VS, 138). "Não havia uma pessoa que quisesse história com ele" (Lins do Rego: Fernandes). "Era do conhecimento de todos a sua história [aventura amorosa] com a moça" (Aurélio, v. *história*, 16). ☆ **de**: História da arte, da medicina, da navegação, etc. "História de lagostas" (crônica de N. Rodrigues, OU, 127). "Os nossos [mortos] foram surrupiados da história oficial das lutas sociais" (D. Ribeiro, EI, 17). ☆ **sobre** (e sin.): História sobre a (ou a respeito da) renúncia do ministro. "Há tanta história horrivelmente triste sobre interrogatórios e prisões, que acho que vale a pena contar uma, verdadeira e engraçada" (Braga, RP, 37).

HOLOCAUSTO s.m. ☆ **a**: Holocausto [sacrifício] a Deus, à divindade, à verdade.

HOMENAGEM s.f. ☆ **a**: "Homenagem a Picasso" (poema de Melo Neto, PC, 383). "Como homenagem à sua memória, fizemos a ela a oferenda do nosso feito" (Sabino, ME, 190). "Aquela estátua era uma singela homenagem ao boi trabalhador da Fazenda Modelo" (Buarque, FM, 72). "Homenagens a Iemanjá levam milhares ao mar" (Tít. ZH 1.2.88, 7). ☆ Loc. *em homenagem a* (ou *de*): "Em homenagem do emérito professor" (cf. Cruz); em homenagem ao emérito professor.

HOMIZIADO a., s.m. ☆ **em**: Um (cidadão) homiziado numa fazenda, num sítio. "O inimigo..., homiziado nos sem-fins das chapadas" (Euclides: Fernandes). ☆ **entre**: Bandido homiziado entre colonos.

HOMOFONIA s.f. ☆ **com, entre**: Sílabas "que geram homofonia com palavras grosseiras" (Mário Barreto: Fernandes). Homofonia entre vocábulos.

HOMOGÊNEO a. ☆ **a**: Uma coisa homogênea a outra, que lhe é homogênea. Ideias homogêneas às nossas. ☆ **em**: Texto homogêneo na sua estruturação. Classe homogênea nas ideias, no nível intelectual.

HOMOLOGIA s.f. ☆ **entre**: "A homologia [semelhança]... entre a desagregação do núcleo familiar e a desagregação da sociedade rio-grandense" (F. L. Chaves, EVRS, 95). Na poesia de Manuel Bandeira, "a perfeita homologia [harmonia] entre o sentimento e o ritmo" (Bosi, HCLB, 410). "A homologia entre as camadas inventivas da obra e os seus contextos de base" (id., ib., 487).

HOMÓLOGO a. ☆ **a**: Segundo Lucien Goldmann, "a estrutura do romance é homóloga à estrutura da sociedade em que o autor produz a sua obra" (F. L. Chaves, EVRS, 92). "O ato de incendiar o colégio [em *O Ateneu*] é homólogo ao suicídio" (Bosi, HCLB, 206).

HOMONÍMIA s.f. ☆ **entre**: Homonímia entre vocábulos, entre duas palavras.

HOMÔNIMO a., s.m. ☆ **de, entre**: (Vocábulos) homônimos um do outro, homônimos entre si. *Cessão* é homônimo de *seção* e *sessão*. *Cessão, seção* e *sessão* são (vocábulos) homônimos entre si.

HONESTO a. HONESTIDADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Uma pessoa honesta / sua honestidade (para) com outra (em algo). Honesto / honestidade (para) com os outros nos negócios. Alguém honesto / sua honestidade nos negócios, nos amores, no exercício de uma profissão. /**com**: "Na medida em que o escritor é verdadeiramente honesto consigo próprio, ele irá até os subterrâneos de si mesmo, buscar, incansavelmente, a sua verdade" (O. Lins, ENT, 162). /**para com**: "Honra lhe seja... ter preferido não fazer questão de dinheiro, praticando para com a velha mãe um ato de honestidade" (Afonso Celso: Cruz).

HONRA s.f. ☆ **a**: Honra [homenagem, glória] a alguém, à sua coragem, a seus méritos, etc. Honra aos soldados que tombaram pela pátria! Honra ao herói desconhecido! "Honra seja aos artistas do romance que optaram pelo real" (Monteiro: Amora, PLP, 293). "Honra... à vossa explicação, doutor!" (Camilo: Cruz). "Honra ao que morre amortalhado em suas armas e envolto no seu pendão" (Rebelo da Silva: Aulete). "Honra lhe seja... ter preferido..." (Afonso Celso: Cruz, v. *honestidade*); honra (seja) a ele... ☆ Loc. *em honra a, em honra de* (mais us.), *por honra de*: "É fundada Filipeia, em honra ao monarca espanhol" (João Ribeiro: Cruz); em honra do monarca espanhol. "O homem, em honra às parentes, se esmerava no *toilette*" (Afonso Celso: id.). "Instituíram festas em honra dos deuses" (Mário Barreto: Fernandes). "Sessão crítica em honra do correligionário" (L. Viana Filho: id.). "Tão somente por honra da firma" (Rui: id.). ☆ **para**: É uma honra para nós poder colaborar nessa campanha beneficente. Foi uma (grande) honra para ele ser eleito presidente da empresa.

HONRADO[1] (de *honrar*) a. ☆ **com, por**: Alguém honrado [dignificado; lisonjeado, penhorado] com (ou por) algo. Sentiu-se honrado com o (ou pelo) convite, pela (ou com a) eleição para presidente da firma. Honrado com os comentários elogiosos. /**com**: "Sempre se tinha por honrado com tal escolha e com tão lisonjeira preferência" (Mário Barreto: Fernandes); honrado por tal escolha. /**por**: "Os governos... sempre se julgaram honrados pelo seu apoio" (Rui: id.); honrados com o seu apoio. ☆ **de, em** INF: Sentir-se honrado de (ou em) presidir uma agremiação. "Sinto-me honrado de tê-lo como hóspede" (Fernandes); honrado em tê-lo como hóspede.

HONRADO[2] (de *honra*) a. ☆ **em**: Homem honrado [honesto, probo] nos seus negócios, em seus compromissos.

HONROSO a. ☆ **a, para**: Algo honroso a (ou para) alguém, que lhe é honroso. "Prefácio muito honroso para mim, demasiadamente honroso" (Bandeira, AA, 37). "Precedências honrosas para esses estados" (Freyre, MHMM, 80). "Essa valentia moral... não lhe é honrosa" (Camilo: Fernandes).

HORA s.f. ☆ **de, para**: Hora [momento oportuno, ocasião, ensejo] de (ou para) fazer algo. Hora (boa) de (ou para) pedir aumento. É hora para (ou de) discutir novos planos.

HORIZONTE s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: Horizontes [perspectivas] de progresso para alguém. Novos horizontes para o seu talento, para a sua inteligência.

HORRÍVEL a. ☆ **para**: Horrível para ela, murchar na solidão. "Aquela vida seria horrível para ela" (Lins do Rego: Fernandes).

HORROR s.m. ☆ **a, de, por**: Ter horror a algo ou alguém, ter-lhe horror. Ter horror de (ou por) algo ou alguém. /**a**: "A mistura de vinhos e queijos prova que o paladar tem horror à solidão" (Drummond, OADC, 166); tem horror da solidão. "Tenho horror à palavra *inspiração*" (Nélida Piñon: Lispector, CI, 187). "Sempre tive horror à medicina" (Corção, DO, 58). "Tenho um verdadeiro horror ao sentimentalismo verbal" (Quintana, CH, 63). "A arte moderna é o horror ao acessório" (R. Carvalho, PHLB, 370); o horror pelo (ou do) acessório. "O horror à controvérsia" (Montello, AGAB, 182). "O horror à verdade" (Gilb. Amado, TL, 98). /**de**: "Dona Risoleta tinha verdadeiro horror [medo, pânico] de baratas" (Sabino, ME, 113). "Oswald tem o horror [repulsa] do que se aprendeu. Primitivismo" (Bandeira, SPV, 73). Em Fialho de Almeida, "a truculência do negativismo demolidor, o horror do tradicionalismo" (Figueiredo, HLP, 463); o horror ao (ou pelo) tradicionalismo. /**por**: "Mau avô, velho e doidinho, encheu-se de horror pela mulher" (L. Luft, E, 166). "Já na velhice, o mesmo horror pela turba" (Fidelino de Figueiredo: Cruz). "O horror pelos novos cânones" (Forjaz de Sampaio: id.).

HORRORIZADO a. ☆ **com, de, por**: Horrorizado com (ou de, por) algo. Horrorizado com o (ou do, pelo) que viu ou presenciou. Horrorizado da (ou pela, com a) notícia. /**com**: "Meu amigo Rui passou dez meses em Chicago e voltou de lá horrorizado com os casos de delinquência juvenil que lia diariamente nos jornais" (Bandeira, AA, 369). "A população... horrorizada com a notícia do crime" (Graça Aranha: Cruz). "Tremi horrorizado dos meus juízos" (Camilo: Fernandes). ☆ **sobre** (e sin.): "Estavam [damas] horrorizadas de antemão sobre as crueldades soviéticas" (Corção, DO, 167); horrorizadas em relação àquelas crueldades.

HOSANA s.m. ☆ **a**: Hosana(s) ao Senhor! O auditório rompeu em hosanas [vivas] ao maestro. "Uma aclamação... incendiou o teatro, em hosana ao Mestre" (Martins Fontes: Aurélio).

HOSPEDAGEM s.f. ☆ **a** (...**em**); **em**: Hospedagem a alguém (em certo lugar). A hospedagem ao conferencista (num hotel cinco estrelas). A hospedagem aos congressistas ficou a cargo da Universidade. Tiveram hospedagem em casas particulares.

HÓSPEDE a., s. 2g. ☆ **em**: Alguém hóspede em algum lugar, país, etc. Hóspede em casa de um amigo. Hóspede na França. (fig.) Alguém hóspede [ignorante, leigo] em algo, em alguma matéria, "hóspede em grego" (L. Freire). "Hóspede na arte de namorar" (Artur Azevedo: Aurélio).

HOSTIL a. ☆ **a**: Ser hostil a algo ou alguém, ser-lhe hostil. Frequentemente a especialização profissional é hostil [contrária] a atividades estéticas. O ensaio, "ostensivamente hostil à própria índole da crônica" (Portella, D, 105). Criaturas "que representam um tipo hostil [adverso] à consciência do valor humano" (Bessa Luís, SF, 27). "Um quotidiano, mais que indiferente, hostil à superação pela poesia" (Trigueiros, NP, 77). ☆ **a, contra, (para) com** (...**em**); **em**: Hostil [agressivo, inimigo] a (ou para, para com, contra) alguém em algo. /**a**: "Explosão de sentimentos hostis ao governo do Centro" (Guilhermino, HLRS, 361); sentimentos hostis para com o governo, contra ele. /**contra**: "Relações hostis contra Portugal" (Herculano: Aulete). /**para com**: "Atitude hostil para com a Igreja" (Fernandes); hostil com a Igreja. /**em**: "A natureza brasileira em nada é hostil" (Afonso Celso: Cruz).

HOSTILIDADE s.f. ☆ **a, contra**: Hostilidade a (ou contra) algo ou alguém. É frequente, e sadia, entre os jovens, a hostilidade [oposição] a padrões morais convencionais, burgueses. A hostilidade a neologismos pode ser indício de mentalidade infensa a ideias novas ou à liberdade humana de criar. /**a**: "Uma posição de hostilidade ao mundo interior" (Trigueiros, NP, 85). "A hostilidade do meio aos desbravadores dos centros inóspitos'' (Gustavo Barroso: Fernandes). /**contra**: Na mãe superprotetora, extremos de carinho podem expressar uma hostilidade surda contra o objeto do seu desvelo doentio. ''Quase vicioso comprazimento na hostilidade contra ele próprio'' (Monteiro, RTC, 346). Em José Agostinho de Macedo, ''uma irresistível hostilidade contra tudo e contra todos'' (Figueiredo, HLP, 335). ☆ **(para) com**: Aquele que tem uma adequada autoestima, consciência do seu valor, não sente hostilidade para com os outros. ''Não creia que temos tido para com ele [irmão]... a hostilidade que em geral o primeiro filho manifesta quando o 'intruso' aparece'' (Erico, SC, 34).

HUMANO a. HUMANIDADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Mestre humano [bondoso] (para) com seus discípulos no trato, nas repreensões, em tudo. A humanidade [benevolência] do mestre (para) com os discípulos. Os vencedores foram humanos (para) com os vencidos.

HUMILDE a. HUMILDADE s.f. ☆ **de**: Humilde / humildade de coração. Alguém humilde de ser filho de analfabetos. Humildade de aceitar a sua condição. ☆ **em**: Pessoa humilde nas maneiras, no vestir, no falar. ''Humildade nos modos, no trajar'' (Fernandes). ''Os pilotos do labirinto, humildes na profissão exercida naquele princípio de mundo'' (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 313). ☆ **(para) com**: Humilde / humildade (para) com alguém. Seja humilde (para) com os humildes. ''...embora a caridade lhes aconselhasse humildade para com os orgulhosos'' (Camilo: Cruz).

HUMILHAÇÃO s.f. ☆ **a**: A humilhação [ação de humilhar-se, sujeição] a alguém. ''É inexplicável essa tua humilhação a teus chefes'' (Fernandes). ☆ **a, para**: ''Humilhações [afrontas, vexames] a opositores no Paraguai'' (Tít. ZH 22.2.88, 16); humilhações para os opositores, para a oposição. ☆ **de**: A humilhação [ação de humilhar] de alguém. A humilhação do vencido, do derrotado (pelo vencedor).

HUMILHADO a. ☆ **a**: Alguém humilhado [submetido, vexado] a pedir desculpas ao rival. Humilhado [curvado, prostrado] ao vencedor. ☆ **com**: O vencido, humilhado com a derrota.

HUMILHANTE a. ☆ **para**: A derrota fragorosa foi humilhante para eles. Foi humilhante para ele ter de pedir esmola.

HURRA s.m. ☆ **a**: Hurras [vivas] ao vencedor, ao campeão.

I

IDA s.f. ☆ (**de**...) **a**, **para**: Ida de um lugar a (ou para) outro. A ida para casa. /**de ...a**: "A ida do Rio a Resende levou três horas" (Aurélio). /**a**: "Esqueci Júlio Verne e a ida ao centro da cidade" (Erico, SC, 142). "Republicanos [nos EUA] protestam contra a ida de Gorbachev ao Congresso" (Tít. ZH 19.11.87, 19). /**para**: "Visto o desconforto do Purgatório, é preferível a ida direta para qualquer outro lugar" (Drummond, OADC, 137). "Adiar a ida [passeio] para o campo" (Fernandes, DSA).

IDEIA s.f. ☆ **a favor** / **contra**: Ideia [disposição, intuito; juízo] a favor ou contra algo ou alguém. "Nutriam ideias... contra a religião e contra os padres" (Mário Sete: Fernandes). "Ideia moderna contra os monopólios" (Camilo: id.); ideia moderna a favor dos... ☆ **de**: A ideia [desígnio, intenção, plano] de algo, de um passeio, de sair, etc. "A ideia de montar a usina fora sua" (Lins do Rego: id.). "Não tenho a mínima ideia [lembrança] desse caso" (Fernandes, DSA). "Que saudades causa no tumulto das cidades a ideia do pôr do sol nas aldeias" (Rebelo da Silva: Fernandes). ☆ **de**, **sobre**: "Certas amizades comprometem a ideia [conceito, noção] de amizade" (Drummond, OADC, 10); ideia sobre amizade. "Fala-se tanto, e a ideia [concepção, noção] de Deus ainda não chegou a constituir uma ideia" (id., ib., 43). "Faz má ideia [mau juízo] de todos" (Fernandes, DSA); má ideia sobre todos. "Esta é a sua ideia falsa dos pastores protestantes" (Sena Freitas: Cruz); ideia falsa sobre eles. "Tem ideias muito falsas sobre a vida religiosa" (id.: id.); ideias falsas da vida religiosa. ☆ **sobre** (e sin.): "Ideias sobre os desequilíbrios dos balanços de pagamento" (Furtado, FO, 59). "Chegou agora a oportunidade de pôr em prática tuas ideias [pensamentos, convicções] sobre a liberdade" (Erico, SC, 347). "As gerações abaixo dos trinta anos têm outras ideias acerca de saúde, esportes e moralidade" (Bandeira, AA, 356). "Você poderá ter suas ideias [opiniões] definitivas sobre o Extremo Oriente ou sobre o arroz" (Corção, DO, 87). "De uma ideia errada sobre os escritores difíceis" (Monteiro, RTC, 128). "Um sistema de ideias sobre Portugal-povo, Portugal-nação" (J. O. Oliveira, PLP, 16). Vieira "tinha também ideias [convicções] próprias sobre a estrutura interna e o papel do sermão" (Figueiredo, HLP, 265). /**a respeito de**: "Não tinha ideias seguras a respeito dessas coisas" (Graciliano, SB, 123). /**acerca de**: "Em outra carta te explicarei as minhas ideias acerca deste ponto" (Mário Barreto: Fernandes).

IDÊNTICO a. ☆ **a** (...**em**); **em**: Um objeto idêntico a outro (em tamanho e forma). Um vocábulo idêntico a outro na pronúncia, mas não na escrita. O que o aluno aprende jamais é idêntico ao que lhe ensinaram. O que a criança sabe não é idêntico ao que ela viu nem ao que lhe foi dito. /**a**: "... me vem a sensação de que é alguém idêntico a mim que está ali dentro do espelho" (Sabino, ME, 131). "Caso idêntico a este é aquele em que a partícula inicia uma oração de infinito" (Lapa, ELP, 204). "Uma cultura secundária idêntica à da Espanha"

(Pessoa, PE, 357). /**em**: Indivíduos "tocados por outras maldições, mas idênticos... em suas frustrações" (Trigueiros, NP, 129).

IDENTIDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: A identidade de um vocábulo com outro (ou a identidade entre vocábulos) na escrita chama-se *homografia*. /**com**: "Uma identidade... de um com o outro" (Boff, DL, 58); a identidade entre um e outro, entre eles. /**entre**: "Identidade entre o comportamento poético de Cassiano Ricardo e o de alguns dos últimos poetas ingleses" (Portella, D, 125).

IDENTIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, com**), **entre** (...**em**); **a, com**; **em**: A identificação de uma palavra a (ou com) outra (ou a identificação entre palavras) na pronúncia, na escrita ou na significação. A identificação das palavras. O ator procura a identificação ao (ou com o) personagem. A identificação nas ideias, nos planos. Identificação na forma. A identificação nos gostos, nos sentimentos, aproxima as pessoas. /**de...a**: "A identificação daquela burguesia cavalar à natureza animal" (A. Cândido, SA, 78). /**de...com**: "Esdrúxula identificação do capital burocrático com uma suposta categoria burguesa progressista" (Prado Jr., RB, 128). "A identificação do leitor com a personagem fictícia" (Meyer, SE, 14). /**entre**: "Uma identificação entre o amor a Deus e o amor ao próximo" (Boff, DL, 62); identificação do amor a Deus com o amor ao próximo. "Uma identificação entre poesia e ação" (Trigueiros, NP, 267). "Identificação entre judaísmo e calvinismo" (Moog, BP, 12).

IDENTIFICADO a. ☆ **a, com, entre** (...**em**); **em**: Pessoas identificadas umas às (ou com as) outras (ou identificadas entre si) nos seus ideais. /**a**: A razão e o ser "identificados um ao outro" (Aurélio, v. *dialética*). "A república... identificada à existência da Nação" (Rui: Cruz). /**com**: Uma educação "identificada com as condições de nossa realidade" (P. Freire, EPL, 106). "Escritor provinciano que se quer manter identificado com a sua gente" (A. Lins, JC v, 66). "A verdade de dogma, identificada com determinada ordem tradicional, transforma-se em convenção social, máscara de verdade" (cf. Saraiva, DC, 167). /**em**: Vieira, "o escritor barroco identificado no homem barroco" (Castello, MLEC, 91).

IDÍLIO s.m. ☆ **com**: Idílio [amor poético, suave] com alguém. "O poeta [Mário Pederneiras] vivia contente, não pedindo mais que continuar o seu idílio com aquela que lhe fixara a ventura" (Tristão da Cunha: Aurélio). Em Gonçalves Dias, "um permanente idílio [relação delicada, poética] com a natureza, de quem ele era um eterno enamorado" (R. Carvalho, PHLB, 221).

IDIOSSINCRASIA s.f. ☆ **com, entre**: "Supor uma idiossincrasia entre a frase e os ouvidos do mestre" (Rui: Fernandes); idiossincrasia da frase com os ouvidos...

IDÓLATRA a., s. 2g. ☆ **de**: Uma pessoa idólatra de alguém ou algo, "idólatra do belo" (Ramalho Ortigão: Aurélio), "os idólatras da liberdade" (Latino Coelho: Aulete).

IDOLATRIA s.f. ☆ **a, de, por**: Idolatria [amor, culto extremado] a (ou de, por) alguém ou algo. A idolatria dos (ou, mais claro, aos, pelos) filhos. /**a**: "Cega idolatria ao homem que tão cruel lhe fora" (Camilo: Fernandes); cega idolatria pelo (ou, amb., do) homem... /**de**: "A idolatria das duas crianças" (Rebelo da Silva: id.); idolatria às (ou pelas) crianças; "a idolatria da correção no escrever" (Rui: id.); idolatria pela (ou da) correção no escrever.

IDÔNEO a. IDONEIDADE s.f. ☆ **para**, (menos us.) **a**: Cidadão idôneo para (assumir) o cargo. Homem que tenha idoneidade para dirigir a empresa, para a direção da empresa. /**para**: "O réu não é idôneo para a convivência social" (Rui: Cruz); não tem idoneidade para isso. Eu "já de mim tão naturalmente idôneo para as clausuras da vontade" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 121). Verbo "idôneo para servir de antecedente de referência ao pronome" (Augusto Moreno: Fernandes); verbo idôneo a servir de antecedente... /**a**: "Dar ao filho... mestres idôneos a formarem-lhe... o coração e o espírito" (Camilo:

Cruz); mestres idôneos / com idoneidade para lhe formarem o coração e o espírito.

IGNORADO a. ☆ **de**, **por**: Homem ignorado pelas (ou das) mulheres. Um pormenor ignorado de (ou por) todos. "Terras remotas, ignoradas dos persas" (Mário Barreto: Fernandes); terras ignoradas pelos persas.

IGNORÂNCIA s.f. ☆ **de**, **sobre** (e sin.) (OBS.): Ignorância de (ou sobre) algo. Nenhuma criança de cidade entra na escola em completa ignorância da (ou acerca da, a respeito da, sobre a) linguagem escrita. /**de**: "PARECER/ Opinião alheia que adotamos por ignorância do assunto" (Drummond, OADC, 121). "A ignorância do bem é a causa do mal" (Prov.). /**sobre** (e sin.): "Condenar os políticos porque eles mentem chega a ser... uma ignorância a respeito de uma das características mais indispensáveis à profissão" (*Veja* 2.11.88, 34). "O magistrado era mantido na mais segura ignorância a respeito da administração da casa" (Bessa Luís, SF, 50-1); ignorância da (ou sobre a) administração... ☆ **OBS.** *Ignorância de* corresponde à construção verbal transitiva direta: ignorar algo > ignorância de algo. *Ignorância sobre* (ou sin.) presta-se mais a ideias como 'falta de informação, desinformação'. E a regência seguinte, *ignorância em*, tem a ver com 'campos de conhecimento'. ☆ **em**: Ignorância em ciências jurídicas, em matemática, em geografia, etc. "Sempre revelou [Mário de Alencar] uma maciça e completa ignorância em tudo quanto concernia às ciências naturais" (Albuquerque, QEEV, 320).

IGNORANTE a., s. 2g. ☆ **de**: Ignorante de algo, de um assunto, de uma notícia, do que se passa, etc. "Leigos lamentavelmente ignorantes das tendências estético-literárias da atualidade" (Lessa, MBLP, 137). "Pastores vicentinos..., profundamente ignorantes de teologia dogmática e até de ideias abstratas" (O. Lopes, LD, 107). "Gente de antanho, ignorante dos vícios de hoje" (Agripino Grieco: Cruz). ☆ **em**: Alguém ignorante em ciências naturais, em cálculo, etc. "Não sou completamente ignorante em psicologia feminina" (Braga, PM, 34). Alguém "ignorante [inexperiente] nos artifícios retóricos" (Rebelo da Silva: Fernandes).

IGUAL^1 a. ☆ **a**, **entre** (**...em**) (**perante**); **em**; (**perante**): Filho igual ao pai em altura, em talento, em simpatia, etc. Cidadãos iguais aos outros ou iguais entre si (em direitos) (perante a lei). Homens iguais entre si (ou iguais uns aos outros) na maneira de falar, de vestir. /**a...em**: "A lagartixa seria um perigo para nós se ela fosse igual em tamanho ao jacaré" (Lispector, MMP, 18); igual ao jacaré em tamanho. "Seu irmão, igual ao pai no valor e [na] lealdade cívica" (Rebelo da Silva: Cruz). /**a**: *Igual a ti só no inferno* (novela de Antônio Carlos Resende, 1988). "Retire-se o pecado a Maria Madalena, e ela será igual às outras mulheres" (Drummond, OADC, 100). "No domínio do tesouro e do gênio da língua portuguesa, Camilo é igual a Vieira" (Figueiredo, HLP, 383). "Movo-me como um relógio,/ sem ser ao relógio igual;/ conservo muitas raízes/ e eu não sou vegetal" (Adiv. pop.: o coração). /**entre**: "Derivadas de mesma ordem iguais entre si" (Aurélio, v. *contato*, 6). /**em**: "Nabuco e Ruy! Tão iguais na sua esplêndida vocação de servir ao Brasil... tão diversos em sua compleição física, intelectual e moral" (Bandeira, AA, 165). Amigos "iguais na afabilidade e [na] bonomia" (Gastão Cruls: Fernandes). "Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição" (CB 88, a. 5º, I). /**perante**: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (CB 88, a. 5º). "A liberdade é um direito que cada homem exerce de ser igual a outro homem perante uma lei ilustrada" (Camilo: Fernandes). ☆ **com**: (p. us.) A água do rio igual [em nível] com as margens. "A porta fica igual [nivelada] com o teto" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **de**: (p. us.) Ser (o) igual [da mesma condição ou nível social; colega, par] de alguém. Fernando Namora "escreve do que sabe e conhece, como se ele fosse o igual desses camponeses" (Jorge Amado: Namora, TJ, 4). "Aquele *Sonho Turco*... é igual daquele em que vive o sultão" (Afrânio Peixoto: Cruz). "Namora-se de quem não é igual dele" (Morais). ☆ **para**: A lei é igual para todos. "Direitos do homem, iguais para todos" (Rui: Fernandes). ☆ **que**: "Referviam de atividade os acampamentos, iguais que formigas alvorotadas pela súbita descoberta de uma mesa posta" (Saramago, HCL, 343).

IGUAL[2], IGUALZINHO adv. ☆ **a, como** (e sin.): Gagueja, igual(zinho) ao pai. "Quando a desgraça chegar, Seu Tomás se estrepa, igualzinho aos [como, tal qual, que nem os] outros" (Graciliano, VS, 57). "Vai repetir tudo, igualzinho como da outra vez" (N. Rodrigues, OU, 17).

IGUALADO a. ☆ **a, entre** (...**em**); **em**: Pessoa igualada a outras (pessoas igualadas entre si) (em algo). Homens "igualados na condição de massa informe e desvaliosa" (Bisol, QCP, 43).

IGUALÁVEL a. ☆ **a, entre** (...**em**); **em**: Uma pessoa igualável a outra (ou pessoas iguáláveis entre si) em altura, em simpatia, talento, etc. "Cólera só igualável à que lhe despertavam as lembranças da tirania" (Figueiredo, HLP, 356); cólera igualável, em violência, àquela que...

IGUALDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: A igualdade de um vocábulo com outro (ou igualdade entre vocábulos) na pronúncia, mas não na grafia. Mulher que se sente em igualdade com o homem na capacidade de dar e fruir o orgasmo. A igualdade [nivelamento] de um terreno com outro; igualdade entre terrenos. O princípio da "igualdade entre os Estados" (CB 88, a. 4º, V); "igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso" (id., a. 7º, XXXIV). ☆ **perante**: Isonomia é a igualdade de (ou entre) todos os cidadãos perante a lei. "O sentimento liberal da igualdade perante a lei" (Torga, T.U., 15). ☆ **(para) com**: Igualdade [justiça, tratamento igual, equidade] para com (ou com) alguém. "Igualdade comedida para consigo mesma e para com o próximo" (Castilho: Cruz).

IGUALZINHO ☆ V. IGUAL[2].

ILESO a. ☆ **a**: Ileso [isento] a algo. A crítica deve esforçar-se "para se manter ilesa à fatal deformação da aproximação" (Trigueiros, NP, 92).

ILHADO a. ☆ **em, dentro de**: "A família estava ilhada naquele mar verde de horizontes sem fim" (Erico, SC, 296). "Lutou [o gaúcho] com o perigo dentro e fora de casa, sozinho na raia extrema do país, ilhado dentro da pátria" (Guilhermino, HLRS, 174).

ILUDIDO a. ☆ **com, por** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Um homem iludido com as (ou pelas) aparências (sobre a situação real, sobre as verdadeiras condições...). Torcedores iludidos, com algumas vitórias fáceis, sobre o verdadeiro potencial do seu time. Iludidos sobre as razões do malogro. ☆ **em**: Pessoas iludidas [ludibriadas] na sua expectativa, em algum negócio.

ILUSÃO s.f. ☆ **com**: A ilusão com aparências, com indícios, com belas promessas. ☆ **em**: Ilusão nos cálculos, na expectativa. ☆ **de**: A ilusão de alguém (< iludir alguém). Aparências animadoras causaram a ilusão dos otimistas. "Os sofrimentos morais eram uma ilusão dos sentidos" (José Américo de Almeida: Fernandes). ☆ **sobre** (e sin.): Ilusão sobre (ou a respeito de, em relação a) alguém ou algo. "As ilusões sobre uma rápida reconstrução da economia tiveram que ser abandonadas" (Furtado, FO, 40). "Eu não tinha ilusões acerca do que eles fariam se estivessem no poder" (Ramalho). "Não temos ilusões quanto à possibilidade de vencermos a competição" (id.).

ILUSTRADO a. ☆ **de, sobre** (e sin.): "Manter o povo instruído e ilustrado [esclarecido, informado] do que se passa" (Buarque, FM, 29); ilustrado sobre o que se passa. ☆ **em**: Alguém ilustrado [instruído] em algo, em artes, em ciências.

ILUSTRATIVO a. ☆ **de**: "O episódio é ilustrativo do desarranjo, da perplexidade e da falta de uma visão mais ampla" (Edit. JT 3.8.88). "Exemplo ilustrativo da doutrina" (Aurélio).

ILUSTRE a. ☆ **em**: Alguém ilustre [notável; célebre] em algo. "Uma geração que viria a ser ilustre nas letras" (Amora, HLB, 80). "Homens ilustres em todas as matérias" (Camilo: Cruz).

IMANÊNCIA s.f. ☆ **a, em**: A imanência do niilismo a (ou em) todas as experiências de amor. A imanência de uma estrutura em (ou a) qualquer forma de linguagem. ☆ **com**: Poesia musical, "na imanência do conteúdo com a forma" (Bandeira, SPV, 60).

IMANENTE a. ☆ **a, em**: Uma coisa imanente a (ou em) outra, que lhe é imanente. Há uma estrutura de oposições e correlações imanentes ao (ou no) léxico de uma língua. /**a**: "O direito subjetivo estatal à antigreve, imanente ao Estado" (Bisol, QCP, 65). "Considerando... a obra de Taveira Jr. à luz do relativismo que lhe é imanente, nada teríamos que acrescentar" (Guilhermino, HLRS, 197). "O niilismo imanente a todas as experiências de amor" (Cristiano Martins: Aurélio). "Intenções imperceptíveis e imanentes ao uso da palavra" (João Ribeiro: Fernandes). /**em**: "Genuína poesia imanente nestas páginas" [de *Pastoral missioneira*] (Ivan Lins: M. P. Soares, PM, 13). Em relação a Deus, "embalde o figuramos imanente na criação" (Rui: Fernandes).

IMBRICADO a. IMBRICAÇÃO s.f. ☆ **com**: (fig.) "A contínua imbricação do gosto simbolista com as artes em geral" (Bosi, HCLB, 330); o gosto simbolista imbricado com as artes em geral. ☆ **sobre**: Telhas imbricadas umas sobre as outras. Roscas do seio imbricadas sobre as do ventre (cf. Aurélio, v. *imbricar*, 2).

IMBUÍDO a. ☆ **de**: Alguém imbuído [impregnado] de preconceitos. "Vozes... respondiam e imploravam imbuídas de uma doce perfídia" (Namora, TJ, 154). "O jovem 'brummer' [Carlos von Koseritz], imbuído de princípios liberais" (Guilhermino, HLRS, 310). Álvares de Azevedo, "imbuído da leitura dos poetas desesperados" (Amora, HLB, 49). ☆ **em**: Toalha imbuída [embebida] em água quente. Alguém "imbuído nas tradições e [nos] preconceitos" (E. C. Ribeiro, SG, 675).

IMEDIATO a. IMEDIATAMENTE adv. ☆ **a**: "Um número imediato a outro" (E. C. Ribeiro, SG, 675). "Os antecedentes imediatos ao pronunciamento de 1822" (Castello, MLEC, 226). "Nos dias imediatos ao movimento político-militar da Regeneração" (Figueiredo, HLP, 357). "Imediatamente à visualização dos 'pedaços'... parte-se para o reconhecimento das famílias fonêmicas" (P. Freire, EPL, 117).

IMERSÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Imersão de um corpo (em água). Em algumas religiões, o batismo requer a imersão do crente na água. "A imersão da Lua na sombra da terra" (Domingos Vieira). A imersão em água morna é relaxante. (fig.) A imersão em devaneios, em cogitações, etc.

IMERSO a. ☆ **em**: Corpo imerso na água. (fig.) Não existe o solitário perfeito: o homem vive imerso numa sociedade. Estar imerso na opressão impede ao oprimido uma percepção clara da sua condição humana. "O camponês e o operário estão imersos em outros caldos, cujo gosto jamais provaremos nem você nem eu" (D. Ribeiro, EI, 26). "A Casa Vermelha imersa no amanhecer cinzento" (L. Luft, E, 80). Consciências "imersas na multidão anônima e submissas a um destino que lhes é imposto" (Fiori: P. Freire, PO, 19). "Algumas [pessoas], imersas em leituras edificantes; outras, distraídas com livros fúteis" (Cecília, OQ, 17).

IMIGRADO a., s.m. IMIGRAÇÃO s.f. ☆ **em** (OBS.), **para**: Os (homens) imigrados no Brasil, na América do Sul. /**em**: "A imigração de confederados norte-americanos no Brasil: 1948 e 1949" (art. de José Artur Rios: *Revista de Imigração e Colonização*). /**para**: "Imigração norte-americana para o Brasil: 1943" (art. de Oscar von Kropff: id.). "Ondas de imigração judaica para a Palestina" (Erico, IA, 315). (Confederados) norte-americanos imigrados no (ou para o) Brasil. "Médico judeu-argentino há pouco imigrado para Israel" (Erico, IA, 179). "A imigração para o Brasil é hoje uma esperança para os desempregados de vários países da Europa" (Fernandes). ☆ **OBS**. *Imigrado / imigração em*, com a relação [Pref. *in-* : Prep. *em*], permite ambiguidade: (1) 'movimento de imigrar'/ (2) 'lugar onde se processa isto' = complemento nominal / adjunto.

IMINENTE a. ☆ **sobre, a** (OBS.): "Atmosfera de presságios, iminente [que paira] sobre os protagonistas" (Bosi, HCLB, 168). "Perigos iminentes à raça", "perigos iminentes à Nação" (Rui: Cruz). ☆ **OBS**. Em *perigo iminente a*, é possível ver a prep. *a* como regência de *perigo* (v.), comutando com *para*: perigo... à (ou para a) nação / raça. Como regência de adjetivo, o *a* de *iminente a* é paralelo ao de *sobranceiro* (v.) *a* (sobranceiro = 'que paira sobre').

IMISCUÍDO a. IMISCUIÇÃO (OBS.) s.f. ☆ **a**, **em**: "Soldados, imiscuídos [misturados] à turba" (Alberto Rangel: Fernandes); imiscuídos na turba. Homem imiscuído [intrometido] em negócios alheios, na vida dos outros; a imiscuição na vida, nos negócios dos outros. "Mocidade... imiscuída nos negócios públicos, agitando ideias" (Afrânio Peixoto: Cruz). "Imiscuições da Câmara em terrenos pertencentes à Cúria" (Alberto Rangel: Fernandes). ☆ **OBS**. Há também, p. us., imisção (diretamente do lat.): "O horror dos democratas a qualquer imisção dele... nos negócios republicanos da França" (Eça: Aurélio).

IMITAÇÃO s.f. ☆ **de**, (menos us.) **a** (OBS.): Imitação de (ou a) algo ou alguém. *Consiste de*, em vez de *consiste em*, é imitação do inglês ("consist of"). **de**: "Imitação da água" (poema de Melo Neto, PC, 175). *A imitação da rosa* (livro de contos — e título de um deles — de Clarice Lispector, 1973) (cf. OBS.). *Imitação de Cristo* (famoso livro). /**a**: A locução *em ordem a*, "possivelmente imitação ao inglês" (Sandoval de Figueiredo: Cruz). "Espírito... de imitação aos mais velhos" (Albuquerque, QEEV, 40). ☆ **OBS**. *Imitação de algo* ou *alguém* é a nominalização normal de *imitar algo* ou *alguém*. *Imitação a* é expediente para evitar ambiguidades: *imitação dos mais velhos* = (1) 'imitar os mais velhos' / (2) 'os mais velhos imitam'; daí *imitação aos mais velhos*, para (1). Cruz documenta a variação com *imitação da Metrópole* e *imitação à Metrópole*, em Afrânio Peixoto (*Panorama da literatura brasileira*, p. 107 e 7, respectivamente). Tb. é ambíguo o título *A imitação da rosa*: a prova de que, no caso, *da rosa* é complemento (*imitar a rosa*), e não adjunto (*a rosa imita*), está nesta frase: "Mas, com os lábios secos, procurou um instante imitar por dentro de si as rosas" (2. ed. 1976, 47).

IMITADO a. ☆ **de** (OBS.): "Joias imitadas das de alto valor" (Freyre, MHMM, 32). "Ardor épico, imitado de Gregos e Romanos" (Torga, T.U., 129). "Duas comédias imitadas do teatro popular espanhol" (Amora, HLB, 22). ☆ **OBS**. Tb. possível *imitado a*, paralelo de *imitação a*: ardor imitado a Gregos e Romanos, comédias imitadas ao teatro espanhol.

IMITANTE a. ☆ **a**, (menos us.) **de**: "Saibro e greda imitantes a troféus de armas" (Camilo: Cruz). "Duas pontas iguais... imitantes... à Lua no seu crescente" (Castilho: id.). "Braços e pernas imitantes a troncos" (José Régio: Aurélio). /**de**: "Um silvo agudo, imitante do canto do urutaí" (Inglês de Sousa: id.).

IMOBILISMO s.m. ☆ **em**: Imobilismo na ação, na administração. "Perigoso imobilismo nas decisões econômicas" (Edit. DS 7.4.88).

IMODERADO a. IMODERAÇÃO s.f. ☆ **em**: Alguém imoderado / sua imoderação no comer e no beber, nos divertimentos. "Mulher imoderada nas suas afeições. Homem imoderado nas suas alegrias" (Domingos Vieira); imoderação nas afeições, nas alegrias. "A imoderação no luxo arrasta muitas famílias à miséria" (id.); famílias imoderadas no luxo acabam na miséria.

IMODESTO a. IMODÉSTIA s.f. ☆ **em**: Alguém imodesto no juízo de si mesmo, imodesto em julgar-se mais inteligente que os outros. "Revelou grande imodéstia em julgar-se o melhor jogador de seu clube" (Fernandes).

IMOLAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Imolação de vítimas (aos deuses). Hecatombe: a imolação de cem bois aos deuses do Olimpo. A imolação (de interesses particulares) ao bem público.

IMOLADO a., s.m. ☆ **a**: Os (homens) imolados a uma causa injusta. "Hecatombe era o sacrifício de cem animais imolados ao poder dos deuses" (João Ribeiro: Fernandes). "Partido imolado ao personalismo" (Rui: id.). "Sangue humano imolado ao orgulho" (Sena Freitas: Cruz).

IMPACIENTE a., s. 2g. IMPACIÊNCIA s.f. ☆ **com, de, por**: Alguém impaciente com a (ou da, pela) demora; sua impaciência da (ou com a, pela) demora. /**com**: "Impaciente com aquela farsa, Jandira interveio" (Ciro dos Anjos: Fernandes). Pessoas "impacientes com o incômodo que lhes causam os maus" (Teodoro de Almeida: Cruz). /**de**: "O gabinete francês, impaciente dos vagares judiciais" (Rui: Fernandes); impaciência dos (ou pelos, com os) vagares judiciais. Navio, balançando-se, "como impaciente da expectativa" (Afrânio Peixoto: id.); impaciência da (ou com a, pela) expectativa. ☆ **de, por**: Impaciente [em expectativa, sôfrego] / impaciência de (ou por) algo. "Estou impaciente pelo resultado da festa" (Aluísio Azevedo: id.); impaciência pelo resultado. "Filhas-família,... impacientes por ganhos proibidos no lar" (Bessa Luís, SF, 12); sua impaciência por ganhos... "Havia no cortiço uma grande impaciência pela chegada da cama" (Aluísio Azevedo: Fernandes); pessoas impacientes pela (ou da) chegada da cama. ☆ **em**: Alguém impaciente na avaliação de candidatos, de resultados; a impaciência na avaliação dos candidatos pode causar injustiças. "A sociedade mostra impaciência em sua ânsia de reexperimentar a mais completa liberdade" (Edit. JB 6.4.88); sociedade impaciente na ânsia de liberdade.

IMPACTO s.m. ☆ **em, sobre**: Impacto em (ou sobre) algo ou alguém. É considerável o impacto do progresso científico e tecnológico no (ou sobre o) léxico de qualquer língua. "O impacto [do 'modelo de crescimento econômico' de Kaldor] foi considerável, tanto sobre discípulos, como em adversários e rivais" (Furtado, FO, 203); impacto em discípulos e sobre adversários. /**em**: "O suicídio de Getúlio Vargas produziu forte impacto no País inteiro" (Aurélio). /**sobre**: "Veja-se a força da literatura e o impacto violento das palavras, sobretudo as desconhecidas, sobre o espírito humano" (Braga, RP, 144); o impacto das palavras no espírito... "Ainda está por ser aferido o impacto dessa preocupação [com o comportamento pessoal dos homens públicos] sobre a decisão do voto" (Edit. OG 23.12.87); impacto na decisão... "Avaliar o impacto das sanções sobre a atividade do comércio e [sobre] os interesses dos consumidores" (*Veja* 27.7.88, 107).

IMPARCIAL a. IMPARCIALIDADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em, em relação a, quanto a**: Imparcial (para) com alguém na sua avaliação, no julgamento, nas decisões, etc. /**com**: "Foi sempre imparcial com ele" (Cruz); imparcial para com ele; a imparcialidade (para) com ele. /**para com**: "Mais imparcial para com as figuras que apresenta" (Figueiredo: Cruz). /**em relação a**: "Nossa imparcialidade em relação à família..." (Rui: Fernandes). /**em, quanto a**: João de Barros "é imparcial no apuramento dos fatos, mas já o não é, nem queria sê-lo, quanto ao ponto de vista da apreciação nem quanto ao rigoroso aproveitamento deles" (Figueiredo, HLP, 154); sem imparcialidade em relação a (ou quanto a) isso.

IMPASSE s.m. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Impasse entre socialistas e democratas (de socialistas com democratas) na composição da bancada. /**com**: "O Presidente negou um possível impasse com a Fazenda" (Subtít. FSP 3.12.87, 25); impasse entre Executivo e Fazenda (num novo pacote). /**entre**: "Impasse entre os docentes e a Unisinos" (Tít. ZH 20.4.88, 40). "Constituição/ Impasse entre as lideranças retarda o início dos trabalhos" (Tít. DS 27.7.88, 4). /**em**: "Impasse no direito de greve adia sessão" [da Constituinte] (Tít. ZH 12.8.88, 8). "Constituinte: persiste o impasse nos pontos mais polêmicos" (id. 1.2.88, 1). "Novo impasse na negociação com bancos credores" (Tít. DS 1.2.88, 1). ☆ **sobre**: "Impasse sobre pagamento da uva continua" (Tít. CP 4.8.88, 13). "Fim do impasse sobre greve dos servidores" (Tít. ZH 18.3.88, 10). "Fim do impasse sobre o uso do subsolo" (Tít. DS 7.3.88, 3).

IMPASSÍVEL a. IMPASSIBILIDADE s.f. ☆ **a**: Alguém impassível / sua impassibilidade à dor alheia, "impassível às lisonjas" (Camilo: Fernandes). "Impassibilidade glacial aos atentados" (Rui: id.). "Alma impassível às comoções dos sentidos" (Camilo: Cruz), "corações... impassíveis ao remorso" (id.: id.); impassibilidade ao remorso, às emoções. ☆ **(per)ante, diante de**: Impassível / impassibilidade (per)ante cenas horripilantes, (per)ante injustiças. Lutador "impassível diante da glória e diante do inimigo" (Euclides: Fernandes); sua impassibilidade (per)ante o (ou diante do) inimigo. "Surpreendeu-nos sua extraordinária impassibilidade ante o tamanho golpe" (Fernandes). "A impassibilidade do romancista perante a vida das suas personagens" (Trigueiros, NP, 51); romancista impassível perante a vida...

IMPÁVIDO a. ☆ **ante**: Homens "impávidos ante quaisquer recontros com o adversário" (Euclides: Fernandes, v. *recontro*).

IMPECÁVEL a. IMPECABILIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém impecável / sua impecabilidade no vestir, no falar. "Ramos Coelho, impecável na informação arquivística" (Figueiredo, HLP, 450); sua impecabilidade na informação arquivística.

IMPEDIMENTO s.m. ☆ **a, para**: Nenhum impedimento à (ou para a) sua candidatura. "Não havia impedimentos [obstáculos] à expansão do indivíduo" (Barreto Filho: Aurélio). Dúvidas "constituíam impedimento a passear por lá" (Trindade Coelho: Cruz). "Seu pai não se ateve sequer ao impedimento legal... para essa ligação" (Humberto de Campos: id.). ☆ **de**: Impedimento [proibição] de algo (< impedir algo). Impedimento de passeatas, de reuniões políticas, de comícios.

IMPEDITIVO a. ☆ **de, a**: Lei impeditiva da (ou à) exportação de certos produtos. Fatores impeditivos à (ou da) plena expansão da personalidade. "Falta grave, impeditiva de entrada no céu" (Brito Camacho: Aulete).

IMPELIDO a. ☆ **(de...) a** ou **para, contra**: Impelido de um lugar a (ou para) outro, contra algo ou alguém. Cidadãos impelidos (pela curiosidade, pelo desconforto, etc.) do interior para a capital. Água do mar impelida (pelo vento) contra os rochedos. /**de...contra**: "Homens desamparados... impelidos de infortúnio contra infortúnio" (Camilo: Fernandes); de infortúnio a infortúnio (*contra* exprime melhor 'adversidade', 'choque'). /**para**: "Sentem-se [dois amigos] impelidos para uma maravilhosa aventura" (Corção, DO, 224); impelidos a uma aventura... "Outra vez impelido para a frente, deu um salto mortal" (Graciliano, VS, 90).

IMPENETRÁVEL a. ☆ **a**: Questão impenetrável ao pesquisador comum. Mistério impenetrável à mente humana. "Rocha impenetrável ao ferro" (Aulete). "Imaginar uma sociedade impenetrável às transformações das épocas é imaginar um corpo sem porosidade" (Joaquim Nabuco: Aurélio) Jorge Ferreira de Vasconcelos "complicou o estilo da sua *Eufrosina* até o tornar de uma obscuridade quase impenetrável a leitores modernos" (Figueiredo, HLP, 210).

IMPERCEPTÍVEL a. ☆ **a**: Som imperceptível aos nossos ouvidos. "Aboio encanado, agudo, pungente, imperceptível ao ouvido humano" (Buarque, FM, 125). "Os gestos e as suas sombras têm outra eloquência, imperceptível ao clarão das outras lâmpadas" (Cecília, OQ, 42). "Diferenças, imperceptíveis ao leigo" (Ribeiro Couto: Cruz).

IMPERDOÁVEL a. ☆ **a**: Erro imperdoável a um professor. "*Haverão três bazares* é disparate imperdoável ao mais incipiente aluno da escola primária" (Cândido de Figueiredo: Cruz). "Deslize imperdoável a um mestre de tamanho renome" (Fernandes).

IMPERFEITO a. ☆ **de**: Imperfeito de corpo (i.é, de corpo imperfeito). Desenho imperfeito de linhas, de traços. ☆ **em**: Texto imperfeito na estrutura, na linguagem. Parecer imperfeito no arrazoado, nos argumentos.

IMPERIALISMO s.m. ☆ **sobre, em**: "Um total imperialismo parisiense sobre essas modas" (Freyre, MHMM, 115); imperialismo francês na moda.

IMPÉRIO s.m. ☆ **de, sobre**: O império de (ou, não amb., sobre) alguém ou algo. O império [governo, controle] dos (ou sobre os) sentidos. Portugal teve o império do (ou sobre o) mar. /**de**: "A Elias e a Bárbara deu Deus o império do fogo" (Vieira: Fernandes); o império sobre o fogo. /**sobre**: "A sedução dos primeiros romances começa a exercer seu império sobre o adolescente" (Meyer, SE, 15). "Envidaremos o melhor do nosso império sobre nós mesmos" (Rui: Cruz); o império de nós mesmos. ☆ **em**: "Um império natural que as mulheres têm no homem é o da beleza" (Fernandes, v. *poder*).

IMPERMEÁVEL a. IMPERMEABILIDADE s.f. ☆ **a**: Corpo impermeável / sua impermeabilidade a qualquer líquido. Há pessoas cultas, eruditas, mas impermeáveis à (ação da) arte. A impermeabilidade às lições da experiência impede o progresso. "Coração impermeável ao amor" (Aurélio). Antônio Nobre, "poeta intraduzível, e talvez até impermeável à compreensão alheia" (Torga, T.U., 92). "Arte heterodoxa..., impermeável às disciplinas civis" (Trigueiros, NP, 25). "Espírito realista, impermeável aos símbolos e à linguagem da poesia" (Ciro dos Anjos: Fernandes); a impermeabilidade a símbolos e à poesia...

IMPERTINENTE a. IMPERTINÊNCIA s.f. ☆ **a**: (p. us.) Pergunta impertinente [estranha, alheia] à questão; a impertinência da pergunta à questão. ☆ **(para) com**: Mulher "impertinente [rabugenta] com os criados, doida pelos filhos" (Júlio Dinis: Cruz); sua impertinência (para) com os criados.

IMPÉRVIO a. ☆ **a**: Estrada impérvia [intransitável] a automóveis. "Coração impérvio [refratário, impenetrável] à calma" (Luís Murat: Aurélio).

ÍMPETO s.m. ☆ **de**: Ímpeto [desejo forte, impulso] de algo. "Tenho ímpetos de errar por aí" (Buarque, FM, 44). ☆ **para**: "O brilho do ímpeto para o ataque à arma branca" (Menotti del Picchia: Cruz).

IMPETUOSO a. ☆ **de** (...**em**); **em**: Espírito impetuoso de curiosidade nas investigações. Coração impetuoso de paixão (nos seus amores). "Sangue impetuoso de desejos" (Graça Aranha: Cruz). Alguém "impetuoso nas investidas" (Humberto de Campos: id.). "Ânimo impetuoso nas paixões" (Morais).

IMPIEDADE[1] s.f. IMPIEDOSO a. ☆ **(para) com**, **para** (...**em**); **em**: Impiedade [crueldade] / impiedoso (para) com alguém, ou para alguém, em algo. A impiedade de um chefe (para) com os subordinados nas punições; chefe impiedoso (para) com os subordinados... pensamento livre é impiedoso com os dogmas estabelecidos, com as autoridades prepotentes, com hábitos rotineiros, é impiedoso no julgamento dos hipócritas e dos conformistas. /**com**: "Foram especialmente impiedosos com o ex-colega de ministério" (*Veja* 30.12.87, 37). /**para**: Indivíduo "valente e esforçado em lutas, fero e impiedoso para o inimigo" (Gustavo Barroso: Fernandes). /**para com**: "O crítico X., tão impiedoso para com o nosso teatrinho popular, sorria deliciado" (Bandeira, AA, 120).

ÍMPIO a., s.m. IMPIEDADE[2] s.f. ☆ **contra**; **(para) com**: Alguém ímpio / sua impiedade contra ou (para) com coisas de religião. "Alguma vez havia de encontrar o ímpio contra a religião do amor pátrio" (Camilo: Fernandes). "Impiedade para com as coisas da religião" (Fernandes).

IMPLACÁVEL a. IMPLACABILIDADE s.f. ☆ **(para) com**, **para**, **contra** (...**em**); **em**: Pessoa implacável / sua implacabilidade (para) com (ou contra) alguém ou algo. Crítico implacável (para) com os escritores em suas apreciações. /**(para) com**: Chefes "duros e implacáveis para com os subalternos" (D. Ribeiro, EI, 14). "Não foi nada implacável com os artistas" (Gomes, ARB, 87). /**para**: "Implacável para os galanteios e para as mundanidades" (Júlio Dantas: Cruz). /**contra**: "O governo mostrou-se implacável contra os conspiradores" (Fernandes); implacável (para) com eles; mostrou implacabilidade contra os conspiradores; governo implacável para (com) os rebeldes.

IMPLANTAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A implantação da democracia (num país). A implantação de novos hábitos (numa sociedade). "Implantação de densas massas humanas nessa região" (Castro, GF, 105). "Tentativa de implantação da reforma agrária no país" (Edit. *Leia* dez. 87, 3). "Profunda e sólida implantação no espírito de todo mundo, dos grandes e supremos valores do sistema" (Prado Jr., RB, 261). "Grupo X. estuda implantação de uma fábrica em Formosa" (Tít. GM 3.12.88, 10). "A implantação do musgo na rocha" (Aulete).

IMPLICAÇÃO s.f. ☆ **em**: "Urbanização e industrialização, e suas implicações na educação" (D. Ribeiro, EI, 138). Decisões que têm "maiores implicações na condução da política econômica" (Edit. GM 27.5.88). ☆ **para**: "Implicações da educação para o desenvolvimento" (P. Freire, EPL, 130).

IMPLICADO[1] a. ☆ **com, em**: Uma coisa implicada [enredada, enlaçada; envolvida, implícita] com (ou em) outra. /**com**: "Vida implicada com todos os problemas do presente" (Monteiro, RTC, 48). "O destino da mãe está... implicado com o do Filho" (Sena Freitas: Cruz). /**em**: "Comecei a ler a lição de Pedrosa muito interessado pelas sugestões implicadas no título — 'O novo espaço de viver'" (Bandeira, AA, 65). "Vagos princípios implicados nesse problema" (Pessoa, PE, 61).

IMPLICADO[2] a., s.m. ☆ **(com...) em**: Uma pessoa implicada [envolvida, comprometida] com outra em algo, num negócio escuso, num crime. Os implicados numa revolta. "Eu vi logo que me julgavas implicada nisso" (Bessa Luís, SF, 255). "Agir... fica bem mais fácil quando a polícia não está implicada nele [tráfico de drogas] e atua com rapidez" (Edit. JB 19.7.88). "Velha senhora implicada num assassinato" (Tít. ZH 15.3.88, 53).

IMPLICANTE a., s. 2g. IMPLICÂNCIA s.f. ☆ **com**: Uma pessoa implicante com outra. Não seja implicante com os colegas. Deixe de implicância com os mais jovens. A sociedade burguesa tem manifesta implicância com o sexo, por este sempre estar interferindo na neurótica disciplinação social. "Tive lá as minhas implicâncias com ela" (Erico, SC, 298).

IMPLÍCITO a. ☆ **em** (OBS.): Uma coisa implícita [envolvida, incluída; subentendida] em outra. Se há um risco implícito na luta contra os opressores, assuma-se esse risco. "Todos os perfumes do mundo estão implícitos na limpeza do corpo" (Drummond, OADC, 37). "A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro" (P. Freire, PO, 79). ☆ **OBS**. 1) Regência da regra [Pref. *in-* : Prep. *em*], a que se liga uma nota de Rui Barbosa (v. Cruz): "Para não ignorar a afinidade natural entre a preposição *em* e o adjetivo *implícito*, basta advertir-lhe no prefixo *in*". 2) Cruz documenta um *implícito a* de Rui Barbosa: "A ideia de posteridade é essencialmente implícita à de revogação ou derrogação". Talvez se explique por traços semânticos como 'ligado' e 'subjacente'. ☆ **sob**: "Vida secreta implícita sob as aparências" (Monteiro, RTC, 3).

IMPORTAÇÃO s.f. ☆ **de**[1] (...**de**[2]) (...**para**); **de**[2]: Importação de carros (dos Estados Unidos), de computadores (do Japão) (para o Brasil). "A importação do estrangeiro dos [artigos] aí concebidos, fabricados e exportados para o Brasil e para outros países" (Freyre, MHMM, 46); a importação de artigos do estrangeiro (OBS.) (para o Brasil). A importação de vocábulos (de idiomas estrangeiros) para o vernáculo. Importações dos Estados Unidos. ☆ **OBS**. A ordem direta — *importação de uísque da Escócia* (*para o Brasil*) — possibilita ambiguidade: *da Escócia*, (1) complemento de *importação* (cp. importado da Escócia)/ (2) adjunto de *uísque* (cp. uísque escocês). A ordem indireta evita isso: *importação de artigos do estrangeiro* > *importação do estrangeiro de artigos* (cf. o ex. de Freyre).

IMPORTADO a. ☆ **de** (...**para**); **para**: Mercadorias importadas do estrangeiro (para o nosso país). "Substituição do estilo honestamente tradicional... pelo importado da Suíça" (Freyre, MHMM, 162). "Descontração importada do Rio" (Tít. DS 18.1.88, 14). "Escravos importados para a América" (J. H. Rodrigues, TS, 171).

IMPORTÂNCIA s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para**: "Duas câmaras que se apuram, se elegem, se pagam, sem a menor importância [atenção, consideração] ao papel sujo que as fórmulas ainda preparam" (Afrânio Peixoto: Fernandes). Traduções e adaptações de "grande importância didática para a história da formação da língua literária" (Figueiredo, HLP, 104). ☆ **em**, **sobre**: A importância do amor materno e paterno na (ou sobre a) educação dos filhos. A importância do grego na (ou sobre a) formação de vocábulos técnicos. "A comida é de máxima importância na vida dos homens" (João Ribeiro: Fernandes). /**sobre**: A importância [influência, poder, prestígio] de uma pessoa ou coisa sobre alguém ou algo. "A soberana importância do sentimento religioso sobre todos os sentimentos humanos" (Rui: id.). Pode "assumir grande importância a figura de líderes populares sobre a do partido" (J. U. Ribeiro, P, 147).

IMPORTANTE a. ☆ **a**, (mais us.) **para**: A linguagem não é só importante para o (ou ao) pensamento: é a própria estruturação dele. A escola é muito mais importante às (ou para as) classes dominadas do que às dominantes. /**a**: "Vida tão importante e preciosa à pública saúde" (Morais). /**para**: "Vida tão importante para o bem da república" (Aulete). ☆ **em**: O estudo da Gramática e a memorização de suas regras não é importante na prática efetiva da língua. O domínio do grego é importante em assuntos de terminologia científica. "Esse demônio que é a analogia, importantíssimo na linguagem, escarnece das normas assentes pelos gramáticos" (Lapa, ELP, 118).

IMPORTUNADO a. IMPORTUNAÇÃO s.f. ☆ **com**, **de**, **por**: Alguém importunado / sua importunação com (ou de, por) lamúrias, queixas, pedidos impertinentes. Homem nervoso, importunado com a (ou da, pela) algazarra da criançada. "Impossível evitar importunações com certa classe de fregueses" (Fernandes); ser importunado com...

IMPORTUNO a. ☆ **a**, **para**: Pessoa ou coisa importuna [aborrecida] a (ou para) alguém, que lhe é importuna. "Eugênia imaginou-se... importuna ao homem que a fizera sua por um capricho" (Camilo: Fernandes). "Imagem, importuna às duas irmãs queridas" (Pinheiro Chagas: Cruz). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Uma pessoa importuna [impertinente] (para) com outra (em algo). Estudante importuno (para) com os colegas nos comentários, nas piadas.

IMPOSIÇÃO s.f. ☆ **a**: Imposições [ordens, injunções] a alguém. "Tantas imposições ao vencido empanam o brilho da vitória" (Fernandes). ☆ **de** (... **a**, **sobre**): Imposição de algo (a alguém). /**de...a**: "Toda prescrição é a imposição da opção de uma consciência a outra" (P. Freire, PO, 34). "A violenta imposição do silêncio a seu próprio povo" [pela revolução de 64] (id., C, 66). "A indizível imposição de nós ao mundo" (V. Ferreira, A, 256). "A imposição ao Brasil de um modelo em parte antibrasileiro" (Freyre, MHMM, 34). /**de...sobre**: "Preferências coletivas que se firmam como imposições do geral sobre o particular ou o individual" (id., ib., 19). ☆ **de** (...**em**): A imposição [colocação] da coroa (na cabeça). A imposição do hábito religioso (nos postulantes). "A imposição [colocação] do colar no novo acadêmico foi feita por seu melhor amigo" (Aurélio).

IMPOSSIBILIDADE s.f. ☆ **de**, **em**, **para**: Impossibilidade de (ou em, para) fazer algo. Se a língua estacionasse, se petrificasse, haveria impossibilidade em (ou de, para) se exprimir coisas e ideias novas. Impossibilidade de (ou em, para) decidir logo, duma (ou para uma, mas não *numa) decisão imediata. /**de**, **em**: "Impossibilidade de nutrição" e "impossibilidade na deglutição" (L. Freire e Domingos Vieira, respectivamente, v. *acatápose*: Fernandes); impossibilidade de (ou em, para) nutrir-se, de (ou em, para) deglutir. /**para**: "Não vejo impossibilidade [obstáculo] alguma para que se realize a festa" (Fernandes).

IMPOSSIBILITADO a. ☆ **de**, **para**: Alguém impossibilitado de (ou para) trabalhar, "impossibilitado de falar e escrever" (Gastão Cruls: Fernandes), "impossibilitado para continuar a conversação" (Mário Barreto: id.). Impossibilitado (por uma doença) para desempenhar (ou para o desempenho de) suas funções.

IMPOSSÍVEL a. ☆ **a**, **para**: Algo impossível a (ou para) alguém, que lhe é impossível. /**a**: "O próprio monarca... só não a calou porque isso lhe seria impossível"

(Saramago, OQ, 58). "É-lhe impossível... a compreensão de que não há problemas ou só da arte ou só da vida" (Monteiro, RTC, 49); impossível a (ou para) ele compreender... "Era impossível ao nosso país manter-se ao nível da tecnologia dos países mais desenvolvidos" (Ramalho); era-lhe impossível manter-se nesse nível... /**para**: "Também ali a vida se tornou impossível para eles, e todos dispersavam" (Saramago, OQ, 121). ☆ **de** INF (...**a, para**) (OBS.): Algo impossível (a alguém) de acreditar. Cena impossível de descrever. "Andam por tudo signos diversos/ impossíveis da gente decifrar" (Quintana, P, 26). Atitudes "impossíveis de assumir para outros setores burgueses" (Prado Jr., RB, 125). ☆ **OBS**. Possível explicação da estrutura: [[... — assumir — atitudes] — impossível para outros setores] > [... — impossível para outros setores — [... — assumir — atitudes]] > [atitudes — impossível para outros setores — assumir] > [atitudes impossíveis + de + assumir para outros setores].

IMPOSTO¹ a. ☆ **a**: Alguma coisa imposta a alguém, que lhe é imposta. Deveres impostos ao cidadão, deveres que lhe são impostos."Recusa de cumprir obrigação a todos imposta" (CB 88, a. 15. IV). "Acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos..., o homem sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora" (P. Freire, EPL, 42). "O férreo controle imposto à sociedade soviética em todos esses anos" (Delfim Neto, ZH 13.12.87, 4). "O silêncio imposto às classes dominadas pelas classes dominantes" (P. Freire, C, 91). "As atividades já não são impostas ao aluno, mas oferecidas à sua participação" (Anísio, EMM, 217). "A substantivação do infinitivo é uma necessidade imposta à língua pela sua falta de derivados" (Lapa, ELP, 133). ☆ **sobre**: Peso imposto sobre os nossos ombros. "Vem tudo aquilo de cambulhada e imposto sobre nós" (NURC/SP II, 239, 196-7).

IMPOSTO² s.m. ☆ **sobre**: O imposto sobre herança, sobre mercadorias, etc. "A cobrança de impostos sobre o ouro (a *derrama*)" (Bosi, HCLB, 67). "Pedi a dispensa de imposto sobre os maquinismos que importasse" (Graciliano, SB, 89). "Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM." "Imposto sobre Operações Financeiras — IOF." "Imposto sobre Serviços — ISS."

IMPOTENTE a. IMPOTÊNCIA s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para**: Impotente / impotência a (ou para) algo. /**a**: "Muares impotentes à tração" (Euclides: Fernandes); impotentes para a tração; sua impotência à (ou para a) tração. "Somos impotentes ao sentimento e não perdoamos o amor alheio" (N. Rodrigues, OU, 40); impotentes para o sentimento; nossa impotência ao (ou para o) sentimento... /**para** (INF): Não há línguas impotentes para expressar isto ou aquilo: a impotência é dos espíritos. Pessoas frustradas, "impotentes para fazer o que estimam" (Sodré, ME, 9). "Villa-Lobos é impotente para sair de dentro de Villa-Lobos" (Bandeira, AA, 91). "Impotente para realizar o que desejava em escala maior" (Gomes, ARB, 165). "A ciência... achou-se impotente para resolver os velhos problemas da filosofia" (Meyer, SE, 74). "Os homens são assim, impotentes para se aproximarem, e precisam sempre duma ideia ou duma forma que os reúna no amor" (Bessa Luís, SF, 256). "A impotência do liberalismo para resolver os problemas sociais" (Bosi, HCLB, 335); o liberalismo impotente para resolver... "Conformado na sua impotência para altos desígnios" (Figueiredo, HLP, 481). ☆ **ante, perante** (e sin.): "Duas colunas imobilizaram-se impotentes ante a realidade" (Euclides: Fernandes); sua impotência (per)ante a (ou diante da) realidade. "A medicina era impotente diante do desespero de Anacleta" (Camilo: id.). ☆ **contra**: As forças reacionárias impotentes contra o progresso científico. A impotência do mal contra o bem, da mentira contra a verdade. "Tudo isto é impotente contra a evidência de que nasci de pai e mãe em data calendarizada" (O. Lopes, LD, 68). "O governo vitorioso desesperou da vitória, confessando-se impotente contra os vencidos, por falta de armada" (Rui: Fernandes). ☆ **de** (p. us., para o adj.): Faculdades "impotentes de exceder os limites próprios da inteligência" (Pessoa, PE, 97); a impotência de exceder... Estar na impotência de resolver um problema. ☆ **em** (p. us.): Impotente / impotência em (fazer) algo. "Deus impotente em executar sua vontade?" (Castilho: Cruz). "A medicina era impotente na cura de uma enfermidade, cuja causa recrudescia cada vez mais" (Camilo: Fernandes); impotente / impotência em curar...

IMPRECAÇÃO s.f. ☆ **a** (...**por**); **por**: Imprecação [preces, orações] a Deus, ao céu (pela paz, pela saúde dos seus, etc.). "Suas imprecações a Deus foram atendidas" (Fernandes). Imprecações pela pátria. ☆ **contra**: Imprecação [maldição; praga] contra alguém ou algo. Política anti-imperialista reduzida a "sumárias imprecações contra o imperialismo" (Prado Jr., RB, 94). "Imprecações contra o feudalismo" (id., ib., 24).

IMPREGNAÇÃO s.f. ☆ **em**: A impregnação [penetração, entranhamento] do sal na carne. "A impregnação da obra de um poeta [Quevedo] na obra do outro" [Gregório de Matos] (Castello, MLEC, 84).

IMPREGNADO a. ☆ **de**: Lenço impregnado de perfume. "Ar... impregnado de aromas" (Góis, SR, 97). "Tenho lido notícias, e até verbetes de dicionários biográficos, impregnados do mais puro fatalismo" (Quintana, CH, 46). "Tudo lá parecia impregnado de eternidade" (Bandeira, P, 194). "Todos nós, mais ou menos europeus, estamos impregnados de idealismo filosófico" (Corção, DO, 81). ☆ **em**: Pano impregnado [banhado, embebido, encharcado] em álcool. Sal impregnado [penetrado] na carne. (fig.) A obra de um poeta impregnada na de outro (cf. IMPREGNAÇÃO).

IMPRESCINDÍVEL a. ☆ **a** (...**em, para**); **em, para**: Qualidades imprescindíveis ao professor (no ensino da língua materna). A linguagem é imprescindível (ao homem) no (ou para o) trabalho mental. Qualidades imprescindíveis no magistério. /**a**: "Qualidades imprescindíveis a toda criação literária" (Figueiredo, HLP, 515). Informações "cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado" (CB 88, a. 5º, XXXIII); imprescindível para a segurança... /**para**: "A automação e a modernização eram imprescindíveis [aos alemães] para suas fábricas continuarem competindo dentro do Mercado Comum Europeu" (Edit. JB 21.7.88).

IMPRESSÃO¹ s.f. ☆ **em**: A impressão [impacto, sensação] da conferência nos ouvintes foi a melhor possível. Em quem foi mais forte a impressão? ☆ **sobre** (e sin.): A impressão [ideia, noção; opinião impressionista] de uma pessoa sobre (acerca de, etc.) alguém ou algo. "Impressões finas e lúcidas [de Gonzaga Duque] sobre pintores e decoradores do tempo" (Bosi, HCLB, 330). "Minha impressão sobre outra obra das mais famosas...: o espantoso Moisés" (Vellinho, RVM, 58). "Certa vez um pintor resumiu as suas impressões sobre a exposição de um confrade nesta fase..." (Bandeira, AA, 55).

IMPRESSÃO² s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Impressão de estampas em cartolina. Impressão (de figuras, desenhos) em tecido, em pano. Impressão de jornais, de livros, de folhetos.

IMPRESSIONADO a. ☆ **com**, (menos us.) **de, por**: Uma pessoa impressionada com (ou de, por) algo ou alguém. /**com**: "Fui para casa impressionado com a história dos milagres" (Sabino, ME, 41). Repórter "impressionado com a falta de solidariedade humana dos franceses" (S. C. Franco, QP, 33). "Nem uns nem outros pareciam impressionados com os acontecimentos" (Namora, TJ, 164). /**de**: "Fiquei vivamente impressionado deste espetáculo" (Domingos Vieira). /**por**: Personagem "ternamente impressionada pelo taciturno aspecto do casarão" (Aluísio Azevedo: Fernandes); impressionada com o (ou do) aspecto taciturno...

IMPRESSO a. ☆ **em**: "Na outra estante... alinhavam-se brochuras, impressas em papel gessado" (Erico, SC, 19). "A beleza dos versos impressos em livro" (Quintana, AHS, 4).

IMPREVISÍVEL a. ☆ **em**: "Era um homem imprevisível nos seus humores" (Erico, SC, 178).

IMPROPÉRIO s.m. ☆ **contra**: Lançar impropérios [repreensões injuriosas;

injúrias] contra alguém ou algo. Um velho vociferava impropérios contra moleques que pisoteavam a grama. "O homem vociferava impropérios contra tudo e contra todos quando soube do desfalque na firma" (Ramalho).

IMPROPÍCIO a. ☆ **a**: Ambiente impropício a uma educação sadia. Terreno impropício à plantação de hortaliças. "É impropício o Verão... a qualquer esforço de especulação ou sequer de inteligência" (Trigueiros, NP, 93).

IMPRÓPRIO a. ☆ **a**, (menos us.) **para**: /**a**: "Estilo acadêmico [de Rocha Pita], demasiado retórico, impróprio [inadequado] ao espírito crítico" (Castello, MLEC, 89). "Quando a coisa for indivisível, ou se tornar, pela divisão, imprópria ao seu destino,... será vendida e repartido o preço" (CCB, a. 632). "Lugares menos impróprios ao descanso" (Euclides: Fernandes). /**para**: "Locais impróprios para banho" (Tít. ZH 11.1.88, 33); impróprios ao banho. ☆ **de**: "Coisas da vida que [leitores] se tinham habituado a considerar impróprias [não próprias, destoantes] de livros" (Monteiro, RTC, 156). "Nomes sem artigo teriam uma distinção, imprópria de pobres réus de delito comum" (Lapa, ELP, 91). "Metáforas atrevidas e impróprias dos meus quinze anos" (Machado de Assis: Cruz). "Sai disto, que é impróprio da tua idade" (Camilo: id.). ☆ **para**: Filme impróprio [inconveniente] para menores. "Parece que só existe mesmo o Deus das crianças... Deus é impróprio para adultos" (Quintana, CH, 37). "Não se trata de nenhuma dessas novelas imorais, impróprias para rapazes?" (Erico, SC, 142). "Espetáculo desagradável, impróprio para uma dama" (id., Inc., 422). "Repulsivo [filme *A Mosca*], impróprio para pessoas de estômago fraco" (*Veja* 30.12.87, 155).

IMPROVISADO a. ☆ **em** PRED: "Pau-dos-pobres é um caminhão velho improvisado em lotação" (Sabino, MV, 129). Viriato, "rude pastor improvisado em caudilho militar" (Figueiredo, HLP, 227).

IMPUGNAÇÃO s.f. ☆ **a**, **de**: "A impugnação às alegações feitas na cúria" (Herculano: Cruz); a impugnação das alegações... Frei Lucas de Santa Catarina "fez uma cerrada impugnação do cultismo" (Figueiredo, HLP, 260); impugnação ao cultismo.

IMPULSIONADO a. ☆ **a**: Jovem impulsionado [estimulado, incitado] a experiências, aventuras e à pesquisa. País impulsionado ao progresso. Jornalistas "impulsionados a criticar a atuação da polícia" (CP 11.6.88, 13, 1. col.).

IMPULSO s.m. ☆ **de**: "O impulso de servir era nela muito forte" (Bessa Luís, SF, 150). "Quando sentirdes impulso de exclamar — é mentira — eu vos direi onde bebi o fel dessa mentira..." (Camilo: Cruz). ☆ **para**: O impulso para a criação artística não é privilégio de certos indivíduos. O homem tem impulso inato para a comunicação simbólica. "Somente no meu impulso para ultrapassar as nuvens... eu achava o céu vazio" (V. Ferreira, A, 108). "Entre esse impulso para a leitura e a severidade da repressão de que ela era objeto, balançou a minha adolescência" (Sodré, ME, 14). "Ele tinha impulsos para isso" (NURC/SP II, 47).

IMPUTAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a**: A imputação (de algo) a alguém. A imputação do crime a um deputado. "A imputação ao caixeiro foi julgada improcedente" (Fernandes). ☆ **a...de** PRED: A imputação ao governo, de corrupto; a imputação de corrupto (ou de corrupção) ao governo.

IMPUTADO, IMPUTÁVEL a. ☆ **a**: Crime imputado/imputável a alguém, crime que lhe é imputável/imputado. "Um dos defeitos imputados ao seu estilo [de Erico] é a busca de simplicidade, a excessiva clareza da linguagem" (F. L. Chaves, EVRS, 150). "Só serão imputáveis ao mandatário os danos causados pelo subestabelecido" (CCB, a. 1300, § 2º). "Erros... imputáveis à composição tipográfica" (Rui: Fernandes).

IMUNE a. ☆ **a**: Importa formar cidadãos livres, imunes à manipulação e à exploração. "Para desespero de seus parentes, o velho rei Mitridates... conseguiu tornar-se imune a todos os venenos... até que um bom tijolaço na cabeça liquidou o assunto" (Quintana, VH, 11). "A literatura não poderia ficar imune a alterações tão importantes" (Sodré, HLB, 247). "Artistas e intelectuais imunes à náusea, ao cansaço e à presunção" (Torga, T.U., 19). "Passar imune a estas transformações" (NURC/SP II, 127, 1197). ☆ **de**: Almas "imunes [isentas] desta lepra da indiferença ou da negação" (Ricardo Jorge: Fernandes). "A integridade orgânica do mestiço..., imune [livre] de estranhas mesclas" (Euclides: id.). Alguém "imune do pecado da mentira" (João Ribeiro: Aurélio).

IMUNIDADE s.f. ☆ **a**: Desenvolver nos educandos uma imunidade à manipulação, à subserviência, ao espírito gregário. Imunidade a venenos. "Imunidade a ressentimentos políticos" (Rui: Fernandes). ☆ **contra**: "Imunidades parlamentares contra as maretas ["ondas"] do governo e da rua" (id.: id.). ☆ **de**: Imunidade [isenção] de algo, "de tributos, de certos trabalhos" (Domingos Vieira).

IMUNIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (**...contra**); **contra**: A imunização do organismo (contra doenças). Imunização (do espírito) contra feridas emocionais. "Imunização... contra infiltrações desnaturadoras das verdadeiras finalidades da revolução brasileira" (Prado Jr., RB, 75).

IMUNIZADO a. ☆ **contra**: Corpo imunizado contra moléstias contagiosas. "Depois de 25 anos de casado estou imunizado contra qualquer crise de desespero" (Braga, PM, 95). "Alguns [operários] até nem são talvez imunizados contra certas doenças" (O. Lins, ENT, 87). "Não há presidente da República imunizado... contra um sentimento de culpa federal em relação ao Rio" (Edit. JB 24.2.88).

IMUTÁVEL a. IMUTABILIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém imutável em suas decisões, nos seus desígnios; sua imutabilidade nos desígnios, nas decisões.

INABALÁVEL a. ☆ **em**: Edifício inabalável na sua estrutura. Alguém inabalável em suas convicções. "Mantive-me inabalável na minha recusa" (Albuquerque, QEEV, 260).

INÁBIL a. INABILIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém inábil no trabalho manual, em negócios; sua inabilidade no trabalho manual, nos negócios. Indivíduos "inábeis na sua profissão" (Herculano: Cruz). É manifesta a inabilidade da escola em ajustar-se à realidade social ambiente. Às vezes ferimos as pessoas só por inabilidade no uso da palavra. ☆ **para**: Alguém inábil [incapaz] para o trabalho manual, para o exercício de uma profissão. Cidadão inábil para determinada função. É notória a inabilidade de muitas mulheres para se levarem a sério. Criaturas inábeis / sua inabilidade para se fazerem respeitar.

INABILITAÇÃO s.f. ☆ **para**: "Condenação... à perda do cargo, com inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública" (CB 88, a. 52, XIV, § ún.).

INABILITADO a. ☆ **de** INF, **para** (INF): Alguém inabilitado de (ou para) fazer algo, inabilitado para (ou de) trabalhar, para o trabalho (mas não *inabilitado do trabalho). "Vejo-me inteiramente inabilitado de lhe responder" (Cruz); inabilitado para lhe responder. "Estou... inabilitado para intervir na redação do pedido orçamento" (Herculano: Cruz).

INACESSÍVEL a. INACESSIBILIDADE s.f. ☆ **a**: Na questão da língua, Mário de Andrade se tornou "inacessível, em suas nobres intenções, aos julgamentos superficiais" (Bandeira, SPV, 72). "Conceito forte, sereno, inacessível ao desalento" (Figueiredo, HLP, 136). ☆ **a, para**: Algo inacessível / sua inacessibilidade a (ou para) alguém. /**a**: "Casa própria continua inacessível à maioria". (Tít. ZH 11.1.88, 22). /**para**: "Um estudo tão aplicado começa a ser inacessível para aqueles que não se dedicaram muito a ele" (J. U. Ribeiro, P, 151). ☆ **por**: Castelo inacessível / sua inacessibilidade por terra. "Campo... inacessível por terra" (Eça: Aurélio).

INADAPTADO, INADAPTÁVEL a. INADAPTAÇÃO s.f. ☆ **a**: Trabalhador inadaptado à sua função. Homem do campo inadaptado/inadaptável à vida urbana. "O gênio, o crime e a loucura... representam, de diferentes maneiras, uma inadaptação ao meio" (Pessoa, PE, 133); indivíduos inadaptados ao meio. "A inadaptação a uma sociedade que pretende negar legalmente a própria ordem em que se insere" (Trigueiros, NP, 222). "Modas francesas inadaptadas ao clima, à natureza, ao que se chamaria ecologia brasileira" (Freyre, MHMM, 150); a inadaptação dessas modas ao clima brasileiro.

INADEQUADO, INADEQUÁVEL a. INADEQUAÇÃO s.f. ☆ **a** (OBS.): Um tom de voz único, sustentado, é inadequado à oratória. "Formas antigas e inadequadas ao mundo de hoje" (P. Freire, EPL, 89); formas inadequáveis a este mundo; sua inadequação ao mundo atual. Personalidades "inadequadas ao meio humano que as envolvia" (Amora, HLB, 137). "Prisão é inadequada a menores, diz curador" (Tít. FSP 8.10.88, C 1). Agir, "verbo de significação intransitiva, inadequável à outra" [significação] (Rui: Fernandes). "A inadequação [da classificação das línguas por Schleicher] aos fatos linguísticos" (Mattoso, ILIB, 141). ☆ **entre**: "A inadequação entre a fábula e o comportamento humano é consequência de o comportamento humano ir além da fábula" (Drummond, OADC, 61); fábula e comportamento, inadequados /inadequáveis uma ao outro, ou entre si. "O subjetivismo produz uma profunda inadequação entre a pessoa humana e os objetos" (Corção, DO, 90); pessoa e objetos inadequados/inadequáveis entre si. ☆ **OBS**. À maneira de *adequado / adequação*, este conjunto pode reger **com**: "A dicotomia bom e mau... está em regra subordinada à adequação ou inadequação do esforço humano com a meta visada" (A. A. Lima, EL, 77); (in)adequação à meta...

INALIENÁVEL a. ☆ **de**: Direitos inalienáveis do cidadão. "Caráter pessoal... inalienável do indivíduo" (Ramalho Ortigão: Aurélio).

INALTERÁVEL a. ☆ **a**: Herculano "manteve sempre inalteráveis ao tempo e às decepções a sua lealdade ao rei-soldado" (Figueiredo, HLP, 356). ☆ **em**: Texto inalterável em sua estrutura. Homem inalterável [imperturbável] em seu humor. "O sertanejo é inalterável no seu modo de vestir, de falar" (Gustavo Barroso: Fernandes).

INAPETENTE a. INAPETÊNCIA s.f. ☆ **de**, **por**: Inapetente / inapetência de (ou por) alimentos sólidos. "Mostrando uma absoluta inapetência pelas inovações modernistas, montou guarda à rima e à chave de ouro" (Agripino Grieco: Cruz); inapetência das inovações...

INAPLICÁVEL a. INAPLICABILIDADE s.f. ☆ **a**: "Concepções inteiramente inaplicáveis à realidade do nosso país" (Prado Jr., RB, 36); a inaplicabilidade dessas concepções à nossa realidade. Modelo de ação revolucionária "inaplicável às circunstâncias chilenas" (D. Ribeiro, EI, 112). "O contraste somente se faria sentir na inaplicabilidade da teoria à prática" (Prado Jr., RB, 38); teoria inaplicável à prática.

INAPTO a. INAPTIDÃO s.f. ☆ **a**, **para**: Indivíduo inapto / sua inaptidão ao (ou para o) trabalho. Não há povo inapto ao (ou para o) progresso. /**a**: "O indígena, inapto ao trabalho" (Euclides: Cruz); sua inaptidão ao trabalho. "Há homens extremamente inteligentes em certos domínios e no entanto completamente inaptos a toda sugestão estética" (A. A. Lima, EL, 160). /**para**: "O jagunço... inapto para apreender a forma republicana" (Euclides: Fernandes); sua inaptidão para apreender... "Exército inapto para qualquer operação militar séria" (Oliveira Martins: Cruz). "Com eles [descendentes de europeus] aprendemos que nós, com nossas raças inferiores, com nossos climas insalubres, com nossa preguiça inata, somos inaptos para o progresso" (D. Ribeiro, EI, 36). O "baixo mundo moderno, inapto para a especulação metafísica" (Pessoa, PE, 346); sua inaptidão para a especulação metafísica.

INATO a. ☆ **a**, (menos us.) **em**: A linguagem, capacidade de (re)criar sistemas simbólicos, aprender línguas, é inata ao (ou no) homem, dom natural. É inata à espécie humana a capacidade de analisar e internalizar sistemas linguísticos. /**a**: "É inata ao homem esta tendência a fazer perguntas" (Eça: Aurélio). /**em**: "A variedade de temperamentos, inata no homem..., é típica de variedade de famílias estéticas" (A. A. Lima, EL, 168).

INAUDÍVEL a. ☆ **a**: "Infrassons e ultrassons inaudíveis ao ouvido humano" (Quintana, PMT, 70).

INÇADO a. ☆ **de**: Animal inçado de piolhos. Terreno inçado de guanxuma, de tiririca. (fig.) O galego, "inçado de portuguesismos e neologismos arbitrários" (Figueiredo, HLP, 122). "Frases inçadas de preciosismos" (Coelho Neto: Aulete).

INCANSÁVEL a. ☆ **em** (OBS.): Artista "que tem dentro de si um demônio incansável em o afugentar de qualquer tranquilidade" (Monteiro, RTC, 352). Rui, "incansável na sua campanha liberal, como jornalista e como conferencista" (Amora, HLB, 99). "O enfermeiro foi incansável no tratamento do doente" (Aulete). "Foi incansável em me obsequiar" (id.). ☆ **OBS**. Um ex. de *incansável a*: "Eram incansáveis a inventar, incorrigíveis a causar dano, imperturbáveis a aguentar consequências" (Bessa Luís, SF, 86). Repare-se que ocorre diante de infinitivo, mas inviável diante de substantivo: *incansáveis à invenção, *incansáveis à campanha, *incansável ao trabalho...

INCAPACIDADE ☆ V. INCAPAZ.

INCAPACITADO a. ☆ **a**, **para**, **de**: /**a**: Indivíduos "eternamente incapacitados ao exercício mais autêntico da democracia" (P. Freire, EPL, 66); incapacitados para o exercício...; incapacitados a (ou para, de) exercer autenticamente a democracia. /**de**: Mulher "entrevada de reumatismo, incapacitada de exercer sua profissão de lavadeira" (J. Amado, GCC, 154); incapacitada para (ou a) exercer sua profissão. Artista "incapacitado de enriquecer a sua obra" (Monteiro, RTC, 177); incapacitado a (ou para) enriquecê-la.

INCAPAZ a. INCAPACIDADE s.f. ☆ **de**: "Terreno incapaz de cultivar" (Aulete). "A história dos santos é escrita para mortificar os incapazes de santidade" (Drummond, OADC, 72). "Sou incapaz da imaginação" (Graciliano, SB, 115); minha incapacidade de imaginação. "Homem velho e bruto, incapaz certamente de um carinho, de uma palavra terna" (J. Amado, GCC, 115); incapacidade de uma palavra terna, de um carinho. "Homem virtuoso e austero, incapaz de uma subserviência" (Pessoa, PE, 369). Conselho de Beethoven a Rossini: "compusesse sempre e apenas ópera superficial, pois os italianos eram incapazes de adquirir a ciência necessária à música séria" (A. Cândido, TA, 165); sua incapacidade de adquirir... Em Fagundes Varela, "incapacidade romântico-decadente de aceitar e, naturalmente, transformar as pressões do meio" (Bosi, HCLB, 131). "Incapacidade de viver num mundo cuja nota tônica era o absurdo" (Erico, SC, 173). O romantismo "longe de ter sido uma renovação da arte foi uma incapacidade de a renovar" (Pessoa, PE, 25). ☆ **em** INF: "A incapacidade do público em distinguir o bom do belo" (P. Hecker, AV, 55). ☆ **para**: Homem incapaz para o trabalho; sua incapacidade para o trabalho. "O moço é incapaz para este serviço" (Aulete); sua incapacidade para este serviço. Indivíduo incapaz para certas funções; sua incapacidade para (exercer) certas funções. Extremos de preocupação com os filhos podem mascarar uma incapacidade para amar. "Incapacidade para ler compreensivelmente" (Aurélio, v. *dislexia*). Empresas estrangeiras "aqui viriam fazer aquilo para o que demonstrávamos incapacidade" (Furtado, FO, 162). "O memorialista pode de fato ter a mais completa incapacidade para sair de si próprio" (Monteiro, RTC, 261).

INCENTIVO s.m. ☆ **a**, (menos us.) **para**, **de**: Incentivo a (ou para) algo. /**a**: "O incentivo à pesquisa e à tecnologia" (CB 88, a. 187, III). "Eram os salgados e doces o incentivo à bebida" (J. Amado, GCC, 337); incentivo para a (ou da) bebida, incentivo para beber. "Aquelas palavras soaram aos ouvidos dos parentes como incentivo a gastar, a confiar no tempo" (Lins do Rego: Fernandes); incentivo para gastar... "A sua flora... é um incentivo à vida pastoril" (Euclides: id.). "Altos tributos são incentivo à sonegação" (Tít. ZH 29.11.87, Cad. Econ., 8); incentivo para a (ou, amb., da) sonegação. "Câmara Federal vota os incentivos ao Polo" [Petroquímico] (id. 17.3.88, 22). "Associação Paulista de Incentivo ao Ensino — APIE." "Comissão de Incentivos à Exportação — CIEX." /**para**: "A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais" (CB 88, a. 216, § 3º). "Essa mesma literatura será um incentivo constante para a pesquisa do vocábulo que a define nas histórias literárias" (João Ribeiro: Fernandes). "A situação nova pode ser incentivo para certo modo de proceder" (Said Ali: Cruz); incentivo a (ou de) certo modo de proceder. /**de**: "Acepipes, iguarias, salsas que são incentivos da gula" (Morais). "A música, incentivo da alegria" (id.); incentivo para a (ou, amb., da) alegria.

INCERTO a. INCERTEZA s.f. ☆ **em**: Alguém incerto [inseguro] / a incerteza desse alguém nas decisões. Medida incerta [duvidosa] / a incerteza da medida nos resultados (= de resultados incertos). "Incerteza na concepção de protagonistas" (Bosi, HCLB, 459). ☆ **sobre** (e sin.), **de**: Alguém incerto / sua incerteza de ou sobre (ou a respeito de, em relação, quanto a) algo. /**sobre** (e sin): "EUA ainda incertos [indecisos] sobre a ajuda aos contras" (Tít. OG 3.2.88, 14); incertos quanto à ajuda... "Estou incerto quanto à ida a Teresópolis" (Aurélio); incerteza quanto à ida... "Tributação/ Entre especialistas, incertezas quanto ao impacto das medidas" (Tít. GM 3.12.88, 5). "Incerteza sobre a data da sucessão" (Edit. JB 7.1.88). /**de**: "Estou ainda incerto do rumo que hei de tomar" (Aulete); incerto sobre o (ou quanto ao) rumo...; na incerteza do (ou sobre o, quanto ao) rumo... "Exprimia-se [poetisa inédita] na carta com uma encantadora modéstia e incerteza da vocação, todavia claríssima" (Bandeira, AA, 339); jovem incerta de sua vocação para a poesia.

INCIDENTE[1] a. INCIDÊNCIA s.f. ☆ **em, sobre**: Imposto incidente nos (ou sobre os) assalariados. /**em**: "A ação das massas, incidente na realidade a ser transformada" (P. Freire, PO, 127); ação incidente sobre a realidade; a incidência dessa ação na (ou sobre a) realidade. "Excluir da incidência do imposto, nas exportações para o exterior, serviços..." (CB 88, a. 155, XII, e). "Reduzir a incidência no tributo na fonte" (Edit. JB 6.1.88); tributo incidente na fonte. /**sobre**: "Maior incidência de imposto será sobre assalariados" (ZH 18.12.87, 22). Contribuição social "dos empregadores, incidente sobre a folha de salários, o faturamento e o lucro" (CB 88, a. 195, I). "Correção monetária incidente sobre os financiamentos bancários" (DS 30.6.88. 1); correção incidente nos financiamentos; a incidência dessa correção nos (ou sobre os) financiamentos... "Este processo se elabora principalmente no nível econômico e político com incidências sobre o ideológico e pedagógico" (Boff, DL, 48).

INCIDENTE[2] s.m. ☆ **com, entre**: Um incidente com alguém, incidente entre pessoas. /**com**: "O incidente com Sarah Bernhardt é admirável como prova de elevação moral de [Eleonora] Duse" (Rego, GM, 70); incidente entre Sarah Bernhardt e Eleonora Duse. /**entre**: "Incidente entre os deputados" (Tít. ZH 20.5.88, 14); incidente de um deputado com outro. "Constantes incidentes [dos militares] com o governo" (L. Viana Filho: Fernandes); incidentes entre os militares e o governo. "Os incidentes entre o chefe do governo e os seus auxiliares imediatos" (id.: id.); incidentes do governo com os seus auxiliares.

INCIPIENTE a. ☆ **em**: Profissional incipiente [principiante] em suas atividades.

INCITAÇÃO s.f. INCITAMENTO s.m. ☆ **(de...) a**: Incitação/incitamento de alguém a algo. Incitação/incitamento do povo a revoltar-se, à revolta. /**de...a**: "O incitamento do operário à greve" (Menotti del Picchia: Cruz). /**a**: "A incitação à conversão pessoal e social" (Boff, DL, 56); incitação/incitamento do homem (ou dos fiéis) à conversão... "Toda incitação à destruição indiscriminada de papéis públicos... leva à perda de documentos históricos" (J. H. Rodrigues, TS, 132); todo incitamento à destruição... "Seu discurso foi uma incitação veemente à revolta" (Aurélio). Cartilha "inédita em seu incitamento oficial à violência" (*Veja* 15.6.88, 35, 2. col.); inédita em sua incitação à violência. "Os incitamentos à violência por parte de alguns políticos... foram objeto de um inquérito" (Ramalho).

INCITADO a. ☆ **a**: Alguém incitado a (fazer) algo. Operários incitados à greve, incitados a entrar em greve ou a fazer greve. Homem incitado ao mal.

INCITAMENTO ☆ V. INCITAÇÃO.

INCLEMENTE a. INCLEMÊNCIA s.f. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Homem inclemente (para) com os subordinados nas punições; sua inclemência (para) com eles nas punições. Crítico inclemente (com os estreantes) nos seus julgamentos. "Impetuoso nas investidas, inclemente no ataque" (Humberto de Campos: Cruz).

INCLINAÇÃO s.f. ☆ **a**, **para** (INF): Inclinação [disposição, tendência] a (ou para) algo. Uma pessoa madura, produtiva, não sente inclinação para o cigarro, para fumar. /**a**: Em Getúlio Vargas, "uma inclinação... ostensiva à organização das massas populares" (P. Freire, PO, 148); inclinação a (ou para) organizar... "Há nos professores, como há nos críticos, uma inclinação natural ao dogmatismo, às definições cortantes, aos juízos definitivos, que nos tornam geralmente muito antipáticos" (A. A. Lima, EL, 347); inclinação para o dogmatismo. "É grande a sua inclinação ao mal" (Aurélio); inclinação para o mal; "inclinação para as coisas do espírito" (id.); inclinação às coisas do espírito. /**para**: "O desejo de tudo abarcar e uma inclinação para valorizar em cada coisa o lado estético" (Furtado, FO, 193). "Tenho uma inclinação para o quietismo e a contemplação" (Erico, SC, 92); "inclinação para o ócio e para uma espécie de hedonismo irresponsável" (id., ib., introd.). Casimiro de Abreu, "contrariado em sua inclinação para a vida literária, foi encaminhado pelo pai para o comércio" (Amora, HLB, 49). ☆ **por**: Inclinação [atração, simpatia] por alguém ou algo. Tomás Antônio Gonzaga, "um lírico que a inclinação por Marília fez despertar" (Bosi, HCLB, 79). "Era evidente a sua inclinação por Noêmia" (Gastão Cruls: Fernandes). "Sua inclinação pelo teatro... não lhe dera glória nem felicidade" (Guilhermino: id.).

INCLINADO a. ☆ **a**: Alguém inclinado [propenso, tendente] a (fazer) algo. Os pobres são mais inclinados a dar do que os ricos. Críticos inclinados a lisonjear ou à lisonja. Modas "quase furiosamente inclinadas a reduzirem a presença de ancas em corpos de mulher" (Freyre, MHMM, 176). "Jovens imigrantes inclinados ao trabalho manual e agrícola" (Erico, IA, 57). "Literatura psicológica, inclinada à minuciosa marcação da consciência" (Bosi, HCLB, 470). "O português não é nada inclinado ao conhecimento de si próprio" (Monteiro, RTC, 261). "Homem inclinado ao bem" (Aurélio), ao mal. ☆ **para**: "Não me sentia... inclinado [atraído, disposto] para nenhuma" [mulher] (Graciliano, SB, 115). ☆ **para, sobre, contra**: Cabeça inclinada para trás, sobre a cama, contra a parede. /**para**: "A satisfação fê-lo rir, alto, com a cabeça inclinada para trás" (Lispector, ME, 26). /**sobre**: "Moças inclinadas sobre a grande mesa mal desembaraçada de vasilhas" (Bessa Luís, SF, 89). "Miosótis, — disseste, inclinado sobre ela [florzinha azul], / E ela acabou de morrer" (Quintana, P, 48). "Donas e donzelas... inclinadas como pitonisas sobre copos" (Cecília, OQ, 55). "Homem inclinado sobre a página com uma lente no olho direito" (Machado de Assis: Cruz). /**contra**: "Inclinado contra ela, com os pés ambos repulsando a terra" (Castilho: id.).

INCLUÍDO a. ☆ **em**: Nomes incluídos numa lista. É vedado "o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual" (CB 88, a. 167, I). "Um sociólogo incluído no corpo dos jurados" (Gen. Amado, PF, 140). "Nota incluída na conta" (E. C. Ribeiro, SG, 675). ☆ **entre**: Candidato incluído entre os aprovados. Homem "incluído entre os mais distintos membros do nosso partido" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

INCLUSÃO s.f. ☆ **de (...em)**; **em**: A inclusão de certos nomes (numa lista). /**de... em**: "O recurso estrutural da inclusão dum *alter ego* no desenvolvimento do romance" (F. L. Chaves, EVRS, 121). Potencial expressivo, valores artísticos do estilo, isso "seria mais do que suficiente para a sua inclusão [de Rui] na história da literatura" (Amora, HLB, 100). /**em**: "Nenhum investimento cuja execução ultrapassa um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual" (CB 88, a. 167, § 1º). ☆ **(de...) entre**: "Inclusão do nome do conselheiro Gaspar Martins... entre os 'mitos' que deviam ser esquecidos" (Erico, Inc., 102). "A sua inclusão [de Monteiro Lobato] entre os contistas realistas" (Bosi, HCLB, 242). "Cotrijuí contesta inclusão entre os maiores devedores" (Tít. CP 12.1.88, 12).

INCLUSO a. ☆ **em**: Cláusulas inclusas num contrato. "Os fragmentos inclusos neste volume" (Jacinto Prado Coelho: Pessoa, PE, XVII).

INCOERCÍVEL a. ☆ **a**: Algo incoercível [irreprimível] a alguém, que lhe é incoercível. "Nem o futuro nem o sobrenatural, tão incoercível aos nossos métodos como aos nossos sentidos" (Camilo: Cruz).

INCOERENTE a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Um idealista não é incoerente consigo nas suas ideias ao negar o progresso material, pois este é determinado pelo Espírito (cf. Saraiva, DC, 134). "O nosso discurso, incoerente com a nossa prática, vira puro palavreado" (P. Freire, IAL, 29). São incoerentes com o ideal democrático distinções honoríficas que criam uma nobreza entre os cidadãos comuns. Democrata incoerente em suas palavras de matizes autoritários.

INCÓLUME a. INCOLUMIDADE s.f. ☆ **a** (OBS.): Temperamento incólume [inatingido, imune, invulnerável] a críticas maldosas. "A singularidade, a individualidade, a unicidade de Portugal permanecem incólumes às ações de personalidades maléficas" (J. H. Rodrigues, TS, 94); a incolumidade a tais ações. "Incolumidade [imunidade] a certos vícios do espírito de partido" (Rui: Fernandes). ☆ **OBS**. Um ex. de *incólume de*: "Políticos milionários... passam a vida incólumes de qualquer ataque..." (Gilb. Amado, CS, 157), talvez pela semântica 'isento, livre'.

INCOMENSURÁVEL a. ☆ **com, entre**: Uma coisa incomensurável com outra; coisas incomensuráveis entre si. "O valor do ser amado é, para o ser amante, incomensurável com a vida individualmente vivida" (O. Lopes, LD, 136).

INCOMODADO a. ☆ **com**: Incomodado com algo ou alguém. Estudantes incomodados com o ruído de máquinas.

INCÔMODO a. ☆ **a, para**: Algo incômodo a (ou para) alguém, que lhe é incômodo. "Nossa presença é indesejável na cidade, incômoda aos seus habitantes" (Erico, Inc., 340); nossa presença lhes é incômoda, é incômoda para eles. "Vai um tempo muito incômodo para a lavoura" (Aulete).

INCOMPARÁVEL a. ☆ **a**, (menos us.) **com, entre** (...**em**); **em**: Escritores incomparáveis um ao outro (ou entre si) no estilo e na visão do mundo. /**a**: "Um cruzeiro é incomparável a outras viagens" (*Veja* 2.11.88, 72). "Intensa floração épica, bem conhecida pela sua força, incomparável aos artifícios desse provençalismo" (Figueiredo, HLP, 77). /**em**: "Entre os naturalistas velhos e novos, Eça foi incomparável em criar a ilusão dos ambientes" (Meyer, SE, 228).

INCOMPATÍVEL a. INCOMPATIBILIDADE s.f. ☆ **com, entre**: O amor da Beleza e da Verdade é incompatível com o amor da moeda; são amores incompatíveis um com o outro ou entre si. /**com**: A segurança ou a liberdade — "uma coisa é incompatível com a outra?" (J. U. Ribeiro, P, 106). "A autossuficiência é incompatível com o diálogo" (P. Freire, PO, 81); incompatibilidade da autossuficiência com o diálogo; incompatibilidade entre a autossuficiência e o diálogo. "Toda dependência é incompatível com uma prosperidade generalizável" (D. Ribeiro, EI, 46); são coisas incompatíveis entre si. "Incompatibilidade do trabalho escravo com a civilização burguesa e o capitalismo moderno" (S. B. Holanda, RB, 41). /**entre**: "Nenhuma incompatibilidade entre a competência e a honestidade" (Erico, Inc., 233); a competência não é incompatível com a honestidade. "Uma incompatibilidade profunda entre a linguagem coloquial e a do escritor" (Sodré, HLB, 228).

INCOMPETENTE a. INCOMPETÊNCIA s.f. ☆ **em**: Um teórico incompetente no terreno prático; incompetência de teóricos em questões práticas. Pais incompetentes em educar os (ou na educação dos) filhos. Alguém "incompetente em ciências" (Domingos Vieira). ☆ **para**: Pessoa incompetente / sua incompetência para decidir uma questão. Homem incompetente para um cargo. Pessoas "incompetentes para tratar do assunto" (Quintana, PMT, 26). "A minha incompetência presente para fazer qualquer coisa" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 121). "Incompetência [do governo] para manter a ordem nos seus próprios domínios" (Euclides: Fernandes); governo incompetente para manter a ordem.

INCOMPREENDIDO a. ☆ **de, por** (...**em**); **em**: Homem incompreendido de (ou por) seus contemporâneos nas suas teorias avançadas. O gênio, "incompreendido naquilo mesmo que é nele gênio" (Pessoa, PE, 133).

INCOMPREENSÃO s.f. ☆ **de, a respeito de**: A incompreensão de (ou a respeito de) algo. "Uma total incompreensão a respeito dessa sua finalidade" [do Projeto NURC] (Cunha, QNCB, 23).

INCOMPREENSÍVEL a. ☆ **a, para**, (...**em**); **em**: Professor incompreensível a (ou para) seus alunos nas explicações. "Um santo, um homem superior, incompreensível aos outros homens" (Camiio: Fernandes). Filósofo incompreensível em seus escritos.

INCOMUNICÁVEL a. ☆ **a**: Algo incomunicável a alguém. ☆ **com, entre**: Uma coisa incomunicável com outra; coisas incomunicáveis entre si. "O sentido do espírito não é... incomunicável com o sentido da vida" (Trigueiros, NP, 46); o sentido do espírito e o da vida não são incomunicáveis entre si.

INCONCILIÁVEL a. INCONCILIABILIDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Coisas inconciliáveis uma com a outra ou entre si (em algo). /**com**: O oprimido vive "em um modo de ser inconciliável com a sua vocação de humanizar-se" (P. Freire, PO, 61); a inconciliabilidade do seu modo de ser com a vocação de humanizar-se. "Do mesmo modo que o bem é inconciliável com o mal, assim Deus é inconciliável com o pecado" (Sena Freitas: Cruz); o bem e o mal, Deus e o pecado, inconciliáveis entre si. /**entre**: "Teorias e concepções... absolutamente inconciliáveis entre si" (J. U. Ribeiro, P, 76). Inconciliabilidade entre um verbo e um substantivo (cf. Fernandes); verbo e substantivo inconciliáveis entre si. "A inconciliabilidade de uma pessoa com outra" (Fernandes); inconciliabilidade entre uma pessoa e outra. /**em**: Partidos políticos, "inconciliáveis em doutrinas e em propósitos" (Amora, HLB, 163); inconciliáveis entre si em doutrinas...; sua inconciliabilidade em doutrinas e em propósitos.

INCONFORMADO a. INCONFORMAÇÃO, INCONFORMIDADE s.f. ☆ **com**: Alguém inconformado / sua inconformidade com as notas de uma prova, com o resultado de um concurso. "Sua figura negra e seca se mantinha inconformada com o procedimento de Deus" (Torga, B, 127). A inconformação com os resultados. Inconformidade com a situação dos trabalhadores.

INCONFUNDÍVEL a. ☆ **com, entre**: Uma pessoa ou coisa inconfundível com outra; coisas ou pessoas inconfundíveis entre si. /**com**: "O Alentejo é inconfundível com outras terras de Portugal" (Afrânio Peixoto: Aurélio). /**entre**: Brasil, "um país de regiões antropoculturais bem definidas, e, portanto, inconfundíveis entre si" (Amora, HLB, 158); regiões inconfundíveis umas com as outras.

INCONGRUENTE a. INCONGRUÊNCIA s.f ☆ **com, entre**: Prática incongruente com a teoria; teoria e prática incongruentes entre si. Incongruência da prática com a teoria ou entre a prática e a teoria. "Um patriotismo incongruente [inconciliável] com a legítima soberania" (Camilo: Aulete). Incongruência entre a ênfase do discurso e a vacuidade do seu conteúdo.

INCONSCIENTE a. INCONSCIÊNCIA s.f. ☆ **de** (OBS.): Nossa língua nos condiciona, nos determina mentalmente, e tanto mais quanto mais inconscientes estivermos disso. Grande parte dos homens vive inconsciente (ou vive na inconsciência) dos seus poderes interiores. "Uma alma inconsciente deste perigo de viver... é uma alma que não chegou a acabar-se'' (O. Lopes, LD, 364). ''A velhice avança, inconsciente das próprias misérias'' (Venceslau de Morais: Cruz); avança na inconsciência de suas misérias. ☆ **OBS**. Cruz documenta um *inconsciente a* — alguém ''inconsciente a esse movimento'' (Sena Freitas) —, talvez pela semântica 'desatento' ou 'alheio'.

INCONSEQUENTE a. INCONSEQUÊNCIA s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Alguém inconsequente [incoerente, contraditório] com as suas teorias (na prática, na ação). Homem inconsequente no seu modo de agir. Inconsequência (na prática) com as premissas teóricas. Inconsequência nas decisões, nas atitudes.

INCONSOLÁVEL a. ☆ **com**: ''O Rosa... ficou inconsolável com a partida desse filho de poucos dias'' (Eça: Fernandes, v. *vocação*).

INCONSTANTE a. INCONSTÂNCIA s.f. ☆ **em**: Alguém ''inconstante nas opiniões, nos afetos'' (Morais). ''Prodigiosa inconstância dos franceses nas suas modas'' (Mário Barreto: Fernandes); os franceses, inconstantes nas suas modas.

INCONTINENTE a. INCONTINÊNCIA s.f. ☆ **em**: Alguém incontinente no comer e no beber. Incontinência na comida e na bebida.

INCONVENIENTE^1 a. INCONVENIÊNCIA s.f. ☆ **a, para**: Inconveniente / inconveniência a (ou para) alguém ou algo. Meios inconvenientes ao fim previsto; a inconveniência dos meios ao (ou para o) fim previsto. /**a**: ''A vida bonançosa é inconveniente ao romance'' (Camilo: Fernandes). ''Este livro é... inconveniente à infância'' (Cruz); inconveniente para a infância, para menores. /**para**: ''Caminho inconveniente para mim e inconveniente para o governo'' (Herculano: Cruz). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Ser inconveniente (para) com alguém (na linguagem, nas atitudes). ''Ser descortês ou inconveniente para com alguém'' (Aurélio, v. *respeito*: faltar ao —).

INCONVENIENTE^2 s.m. ☆ **em**: ''Uma questão tem tantos lados quantos forem os interesses ou inconvenientes em considerá-la'' (Drummond, OADC, 137). ☆ **a, para**: ''Um único inconveniente às delícias do turismo no mar: o enjoo'' (*Veja* 2.11.88, 72). ''A publicação podia ter inconvenientes para meus filhos e netos'' (Albuquerque, QEEV, 17).

INCORPORAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, em**); **a, em**: Nos povos civilizados verifica-se a incorporação do passado ao (ou no) presente, e o fruto disso é o que se chama *tradição*. A incorporação de regionalismos e gírias à língua comum. A incorporação de funções gratificadas nos (ou aos) vencimentos. /**de**...**a**: ''A incorporação às Forças Armadas de Deputados e Senadores...'' (CB 88, a. 53, § 6º). Júlio de Castilhos preconizava ''a incorporação do proletariado à civilização ocidental'' (Erico, SC, 168). ''Incorporação à Tabela Permanente,... de 96 mil integrantes de tabelas especiais'' (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). ''A vida da literatura, como instituição, faz do passado uma incorporação contínua ao presente'' (A. A. Lima, EL, 133); incorporação do passado ao presente. /**em**: ''Oração, abnegação e incorporação em Cristo'' (Figueiredo, HLP, 292-3).

INCORPORADO a. ☆ **a**, (menos us.) **em**: O passado incorporado ao (ou no) presente. A maioria dos estrangeirismos incorporados ao (ou no) português também se incorporaram a (ou em) outras línguas. /**a**: ''Bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica'' (CB 88, a. 156, § 2º, I). Livro ''definitivamente incorporado ao acervo da literatura nacional'' (J. Amado, GCC, 34). A obra de Alencar, ''incorporada ao patrimônio literário brasileiro'' (Sodré, HLB, 282). Bens ''incorporados ao patrimônio da União'' (CLT, a. 556, § ún.). ''Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional — SEIPN.'' /**em**: ''O patrimônio... será incorporado em outras fundações'' (CCB, a. 30). ''Entende-se... por prédio urbano qualquer edifício incorporado no solo'' (CCP, a. 204, 2). Nota ''incorporada na escritura de venda'' (CC, a. 476). ''Os estrangeirismos mais em voga... estão já incorporados no idioma'' (Lapa, ELP, 40).

INCRÉDULO a. INCREDULIDADE s.f. ☆ **a, em**: Homem ''incrédulo às manifestações de entusiasmo do seu secretário" (Alberto Rangel: Fernandes); incredulidade às manifestações de entusiasmo. "A mais inconcebível incredulidade nos sinais ameaçadores do tempo" (Rui: id.); alguém incrédulo nos sinais do tempo. ☆ **ante**: "Minha mãe sorria, incrédula ante mais essa fantasia do Sastião" (Erico, SC, 159). ☆ **para com**: "Convencerá os judeus do gravíssimo pecado da incredulidade para com ele" (Roquete: Cruz); os judeus, incrédulos para com ele.

INCREMENTO s.m. ☆ **de**: Incentivar o incremento da produção. "O governo promoveu o incremento da indústria açucareira" (Aurélio). "A descoberta do ouro e dos diamantes do Brasil, o incremento das exportações de vinhos... adiam de novo o problema econômico e social" (Antônio J. Saraiva e Oscar Lopes: Aurélio).

INCRIMINAÇÃO s.f. ☆ **de, a** (OBS.): Incriminação de alguém (< incriminar alguém) ou a alguém. "Incriminações públicas do bispo ao filho do governador" (Pedro Calmon: Cruz); a incriminação do filho... ☆ **OBS**. Incriminar alguém > a incriminação de alguém. A prep. *a* evita ambiguidades: *a incriminação do filho do governador*: (1) 'incriminam o filho'/ (2) 'o filho incrimina'. ☆ **(a...) de** (PRED): Incriminação (a alguém) de infidelidade; incriminação (a alguém) de infiel.

INCRIMINADO a. ☆ **de** (PRED): Alguém incriminado de malversar bens públicos; incriminado de malversador, de corrupto.

INCRUSTADO a. ☆ **com, de**: Tela incrustada com uma camada de verniz, incrustada de verniz. "Palácios incrustados de pedras preciosas" (Humberto de Campos: Cruz); incrustados com pedras preciosas. ☆ **em**: Marfim incrustado [embutido] na madeira. (fig.) Preconceitos incrustados no espírito. "O diálogo... lá está incrustado num dos muros internos do Alcázar" (Vellinho, RVM, 84).

INCULPADO, INCULPÁVEL a. ☆ **de** (PRED): Dirigente inculpado/inculpável de erros administrativos; inculpado/inculpável de corrupção, de incompetência; inculpado/inculpável de corrupto, de incompetente.

INCULTO a. ☆ **em**: Homem "inculto na carreira que abraçara" (Cascudo, S, 124).

INCUMBÊNCIA s.f. ☆ **de, para**: Alguém com a incumbência de (ou para) fazer algo. Recebeu a incumbência de saudar o novo acadêmico. "Recusou a incumbência para representar sua classe no congresso" (Fernandes).

INCUMBIDO a. ☆ **a** (OBS.): "Negócio incumbido [confiado] a alguém" (Morais); negócio que lhe é incumbido. "Assunto incumbido à comissão" (Herculano: Cruz). ☆ **de**: Alguém incumbido [encarregado] de um negócio. Comissão incumbida de um assunto. Euclides da Cunha, "incumbido de importantes missões do Governo" (Amora, HLB, 141). ☆ **OBS**. É mais usual a construção *alguém incumbido de algo* do que *algo incumbido a alguém*.

INCURSÃO^1 s.f. ☆ **a, em, por**: Incursão a (ou em, por) determinado lugar. Incursões da psicanálise à (ou na) mente subconsciente. /**a**: "Um dia eu fiz uma incursão ao tonel de vinho" (Sabino, MV, 23); "repetidas incursões ao banheiro" (id., ib., 152). "Com uma curiosidade meio desconfiada fizemos uma incursão ao bufete" (Erico, IA, 7). "Os seus cabelos brancos protegiam-na socialmente das incursões aos tempos longínquos da mocidade" (Torga: Amora, PLP, 302-3). /**em**: "Fazer uma incursão... num período nosso contemporâneo" (Trigueiros, NP, 22). "Os tártaros tinham feito uma incursão na cidade" (Mário Barreto: Fernandes). "A incursão dos mercadores holandeses na Ásia" (Oliveira Martins: Cruz). /**por**: "Incursões pelo mundo mágico" (Fischer, AO, 84); incursões ao (ou no) mundo mágico. "Breves incursões pela imprensa" (Guilhermino, HLRS, 346). "Incursões ocasionais pela literatura" (Erico, SC, 8). "Fiz incursões temerárias por elas [artes plásticas] e pela música" (Bandeira, AA, 70). "Afonso Henriques... faz incursões pelo Alentejo adentro" (Figueiredo, HLP, 12). "Uma incursão pelo mar, muito pequena" (NURC/SP II, 103, 137-8). "Uma incursão pelas matas" (Aurélio).

INCURSO a. INCURSÃO^2 s.f. ☆ **em**: Alguém incurso em crime, em delito, em determinado artigo, etc.; incursão em crime, em delito, etc. Político "incurso no capítulo dos crimes de colarinho-branco" (*Veja* 2.11.88, 105). "Todo aquele que se achar incurso em qualquer daqueles crimes" (Castilho: Cruz). "Príncipe da Igreja... incurso nalgum daqueles pecados" (Herculano: Aulete); a incursão nalgum daqueles pecados. "Dispositivo legal em cuja sanção julgar [o juiz] incurso o réu" (CPP, a. 408, § 1). "O desrespeito dessa lei importaria incursão em graves penas" (João Ribeiro: Cruz).

INDAGADO a. INDAGAÇÃO s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Alguém indagado / indagação sobre algo. Homem indagado sobre a (ou acerca da) decisão da diretoria. "A sua poesia [de Drummond] é em boa parte uma indagação sobre o problema da poesia" (A. Cândido, VE, 113). "O mercado ainda tem indagações sobre a conversão da dívida em capital de risco" (DS 21.3.88, 1).

INDECENTE a. ☆ **a, para**: Algo indecente a (ou para) alguém. Proposta/ação indecente a (ou para) um homem honesto.

INDECISO a. INDECISÃO s.f. ☆ **em**: Alguém indeciso / sua indecisão em (fazer) algo. "A população indecisa em resolver qual dos dois era o maior e mais empolgante orador local" (J. Amado, GCC, 29-30). Homem "indeciso nesse cruel debate consigo mesmo" (Afrânio Peixoto: Fernandes), "indeciso na escolha das estradas" (Camilo: Cruz); indecisão na escolha. ☆ **entre**: Alguém indeciso entre ir e ficar, "indeciso entre o código e a peita" [suborno] (id: Fernandes), "indeciso entre Petrarca e a Santa Teresa de Jesus" (Castilho: id.). "O verso fica assim, flutua indeciso entre dois ritmos" (Bandeira, AA, 177). "Portugal em crise, indeciso entre a pureza bucólica dos campos e as tentações citadinas" (Torga, T.U., 89). "Um ar de perplexidade que escondia a indecisão entre acreditar ou não dar ouvidos" (Sabino, ME, 171). ☆ **sobre** (e sin.): Alguém indeciso / sua indecisão sobre algo. "Planalto indeciso sobre venda de imóveis" (Tít. ZH 31.5.88, 15); indeciso quanto à (ou em relação à) venda... "Aparentemente indeciso quanto à influência dessas leituras sobre a sua ulterior disposição para escrever romances" (Gomes, ARB, 17). "Estava em dúvida, indeciso quanto ao que lhe haviam dito" (Aurélio, v. *dúvida*). Romancista "indeciso quanto ao êxito dessa longa história" (J. G. Simões, QE, 18). "O ministério..., indeciso quanto à sua missão" (Rui: Fernandes). "Persiste a indecisão sobre cirurgias indispensáveis na administração pública" (Edit. ZH 13.8.88); governo indeciso sobre (ou quanto a) cirurgias indispensáveis... "PMDB/ A indecisão dos gaúchos em relação ao novo partido" (Tít. DS 21.5.88, 3); gaúchos indecisos em relação a (ou sobre o, quanto ao) novo partido.

INDECOMPONÍVEL a. INDECOMPONIBILIDADE s.f ☆ **em**: Vocábulo indecomponível / sua indecomponibilidade em unidades menores. "Os dois conteúdos são indecomponíveis em outros menores" (Mattoso, ILIB, 27).

INDECOROSO a. ☆ **a, para**: Algo indecoroso a (ou para) alguém. Solução indecorosa para (ou a) um homem honesto. "Suspeita indecorosa a sua mulher" (Camilo: Cruz); indecorosa para ela.

INDEFINIÇÃO s.f. ☆ **em**: Indefinição em (fazer) algo. "Indefinição no subsídio norte-americano à URSS faz cotação do trigo cair" (Tít. GM 2.12.88, 16); indefinição em subsidiar... "A indefinição na política de preços..." (GM 7.1.89, 15). ☆ **sobre** (e sin.): "Indefinição sobre preços preocupa os produtores" (Tít. GM 7.1.89, 15). "Indefinição sobre mandato [presidencial] para o país" (Tít. FSP 3.2.88, 11); indefinição em relação ao (ou quanto ao) mandato... "Indefinição persiste sobre pagamento de abril e maio" (ZH 8.3.88, 25).

INDELICADO a. INDELICADEZA s.f. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Uma pessoa indelicada / sua indelicadeza (para) com outra (em algo). Balconista indelicada (para) com as freguesas na maneira de atendê-las. Alguém indelicado / sua indelicadeza na maneira de falar, no trato com as pessoas.

INDENE a. ☆ **a, contra**: Alguém indene [incólume, imune] a paixões desenfreadas, "indene a toda a paixão sensual"

(Abel Botelho: Aurélio). Indivíduo "indene contra o percalço do infeccionamento" (Ricardo Jorge: Fernandes).

INDENIZAÇÃO s.f. ☆ **a** (...**de**^{1}, **por**) ou **de**^{2} (...**por**); ou **de**^{1} (...**a**); **por**: A indenização a alguém (de ou por algo), indenização de alguém (por algo), *ou* a indenização de algo (a alguém) (OBS.); a indenização por algo. /**a**: Terras com culturas ilegais "serão imediatamente expropriadas... sem qualquer indenização ao proprietário" (CB 88, a. 243); sem indenização da perda, do prejuízo ao proprietário; sem indenização (ao proprietário) pelo prejuízo. "A indenização ao gestor não excederá... às vantagens obtidas com a gestão" (CCB, a. 1340). "Indenização à mestra" (Castilho: Cruz). /**de**: "Como indenização do que perdeu, encontra o desprezo dos outros" (Camilo: Fernandes); indenização pelo que perdeu... /**por**: Indenização (de alguém) por perdas e danos. "Exigida ao Iraque indenização por fragata" (Tít. OG 10.7.88, 33). "Uma indenização por infrações do contrato" (P. Prado, RB, 80). "Não recebeu nenhuma indenização pelos estragos" (Fernandes); nenhuma indenização dos estragos. ☆ **OBS**. A *indenizar alguém de* ou *por algo*, regência verbal originária (v. Luft, DPRV), corresponde a construção nominal *indenização de alguém por algo*, com a var. *indenização a alguém de* ou *por algo*, para evitar *ambiguidades* do *de*. *Indenização de algo a alguém* é, naturalmente, a forma nominal da regência verbal inovada: *indenizar algo a alguém*.

INDENIZADO a. ☆ **de**: Alguém indenizado de um prejuízo, indenizado dos gastos, "indenizado do incômodo" (Castilho: Cruz).

INDEPENDENTE a. INDEPENDÊNCIA s.f. ☆ **de**: Filho independente (da tutela) dos pais; sua independência da tutela paterna. "O modernismo se batia por uma linguagem já independente dos lusitanismos sintáticos" (Cassiano Ricardo: Barbadinho, TCLM, 18). "A obra [artística] é independente do seu próprio autor" (A. A. Lima, EL, 230). ☆ **entre**: "São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário" (CB 88, a. 2º).

INDEPENDENTEMENTE adv. ☆ **de**: "Capitu, independentemente da sua vontade, nasceu e morreu Capitu" (Amora, HLB, 85). "É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos em lei" (CB 88, a. 170, § ún.).

INDESCULPÁVEL a. ☆ **a**: Lapso indesculpável a um adulto.

INDESLIGÁVEL a. ☆ **de**: "Estrutura rítmica indesligável do conteúdo" (Trigueiros, NP, 110).

INDEVASSÁVEL a. ☆ **a**: Algo indevassável a alguém. "Única bagagem indevassável aos fiscais da alfândega" (Quintana, PMT, 71).

INDICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): Indicação de algo (a alguém). Indicação do caminho ao turista, ao viajante. Indicação (aos alunos) dos livros que convém ler. ☆ (**de**...) **para** (PRED): Indicação de alguém para presidir uma empresa, para presidente da empresa. "A sua indicação para advogado dos trabalhadores de imprensa foi inteligente e feliz" (Humberto de Campos: Cruz); a indicação dele para (ser) advogado... A indicação para diretor lisonjeou-o. ☆ **sobre**: Indicação [informação] sobre algo ou alguém. "Obrigado pelas indicações sobre a *Seara*" [revista] (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 59). "Algumas indicações sobre as pessoas que faziam cinema" (NURC/SP I, 96). "Algumas indicações sobre prédios urbanos" (Castilho: Cruz).

INDICADO^1 a. ☆ **a**: Algo ou alguém indicado a uma pessoa, que lhe é indicado. Livro indicado aos leitores. Profissional indicado a uma empresa.

INDICADO^2 a., s.m. ☆ **para** (PRED): Um (indivíduo, profissional) indicado para dirigir uma empresa, para diretor de uma empresa. "Eu seria o último dos mortais indicado para a tarefa" (Erico, SC, 349). "Os novos indicados para o primeiro escalão da Fazenda" (ZH 9.1.88, 19); os indicados para o primeiro escalão.

INDICATIVO a., s.m. ☆ **de**: (Algo) indicativo de greve. Um indicativo de greve.

“Locução indicativa de semelhança” (Said Ali: Cruz).

INDICIADO a. ☆ **(como PRED...) em**: Cidadão indiciado (como subversivo) num inquérito policial. Ministro indiciado (como corrupto) numa CPI. Ex-ministro “indiciado em inquérito policial” (Edit. FSP 4.4.88). “Um homem indiciado como mandante num caso de homicídio” (*Veja* 24.8.88, 49). “Presidente faz comício com indiciado em crime” (id., ib.).

INDIFERENÇA s.f. ☆ **a, de, para (com), por**: /**a**: “Eu só perdi minha indiferença congênita às ciências exatas no dia em que ouvi falar nas geometrias não euclidianas” (Quintana, VH, 25); indiferença para (com) ou por essas ciências. “Indiferença à correção de linguagem” (Rui: Fernandes); indiferença pela correção... /**de**: “Descuidada indiferença de si” (Camilo: id.); indiferença por si, para consigo. /**para**: “A indiferença do português para uma arte que...” [arte teatral] (Trigueiros, NP, 194); indiferença para com (ou por) essa arte. “Consciência de superioridade ou indiferença natural para tudo” (Camilo: Cruz); indiferença para (com) ou por tudo. “Indiferença para o amor” (Aulete, v. *insensibilidade*). /**para com**: “A cruel indiferença dos filhos para com os pais... repete-se nas obras em relação aos gênios” (A. A. Lima, EL, 230). “O Holandês é da mais singular indiferença para com as formas políticas” (Ramalho Ortigão: Cruz). /**por**: “Uma certa indiferença por essas coisas de palavras” (Braga, RP, 92). “Os restantes 24% manifestaram sua completa indiferença pela religião” (Erico, IA, 320). “Era geral o assombro ante tanta indiferença por um prato daqueles” (J. Amado, GCC, 98). “A mais completa indiferença pela estética clássica praticada em França” (Figueiredo, HLP, 238). ☆ **(per)ante, em face de, face a**: Indiferença (per) ante (ou em face de, face a) algo. As guerras comprovam os impulsos destrutivos do homem e uma mórbida indiferença (per)ante a (ou em face da, face à) vida. “A indiferença perante a aventura individual” (Trigueiros, NP, 27); “indiferença perante o êxito pré-fabricado” (id., ib., 128); indiferença ante o (ou em face do, face ao) êxito... ☆ **sobre** (e sin.): “A indiferença sobre um ponto de tamanha importância seria uma lástima” (Sena Freitas: Cruz). “Não compreendo sua indiferença sobre uma questão de tanta gravidade” (Fernandes); indiferença acerca de (ou a respeito de, em relação a) uma questão... “Josué aparentava uma indiferença excessiva em relação à mulata” (J. Amado, GCC, 228).

INDIFERENTE a. ☆ **a, para (com), com, por**: /**a**: “É indiferente [alheia] à fé cristã a luta pela libertação?” (Boff, DL, 24). “Gaúcho ausente dos quadros locais, indiferente [insensível] mesmo à sorte de sua província” (Guilhermino, HLRS, 107). “Nunca somos indiferentes ao passado. Vamos nele procurar os elementos de nosso instinto criador” (A. A. Lima, EL, 133). “O mundo se lhe mostra indiferente” [ao mal do poeta] (Quintana, P, 9); o mundo se mostra indiferente a ele, para (com) ele ou por ele. /**para com**: “A igreja mostra-se assaz indiferente para com títulos nobiliárquicos” (Sena Freitas: Cruz); indiferente [desinteressada] a (ou para, por) tais títulos. /**com**: “Estar indiferente [apático, desligado] com alguém” (Aulete). /**por**: “Não concebo um cristão, um católico... indiferente pelas coisas divinas” (Sena Freitas: Cruz). ☆ **a, para**: Algo indiferente a (ou para) alguém, que lhe é indiferente [desinteressante, que não desperta interesse]. “Tudo aquilo lhe era indiferente” (Érico, Inc., 42); era indiferente a (ou para) ela. “A minha melancolia ser-lhe-ia indiferente, como o é para todo o mundo” (Camilo: Cruz); seria indiferente a ele... ☆ **em face de, face a, (per)ante**: “Sua passagem [do papa] pela América Latina não o deixou indiferente face à paixão dos operários” (Boff, DL, 36); indiferente em face da paixão... Médicos de partido, “indiferentes perante os males que afligem a sua própria corporação” (Ricardo Jorge: Fernandes). ☆ **sobre** (e sin.): “Um indiferentismo prático que torna o homem indiferente sobre a prática de todos os deveres” (Sena Freitas: Cruz); indiferente em relação à (ou com respeito à) prática dos deveres. “Não se mostra... indiferente de maneira alguma respeito aos diversos sistemas de legislação em que se divide o mundo" (Mário Barreto: Fernandes).

INDIFERENTISMO s.m. ☆ **para com, por, (per)ante** (ou **em face de, face a**): /**para com**: "Um certo indiferentismo para com o calendário e o relógio" (Erico, SC, 175); indiferentismo pelo relógio... /**por**: "Certos homens dotados de um indiferentismo pelos males alheios" (Sena Freitas: Cruz); indiferentismo para com os (ou perante os, em face dos ou face aos) males alheios.

INDIGÊNCIA s.f. ☆ **de**: Indigência [falta, carência] de algo, de recursos, de talento, de ideias.

INDIGESTO a. ☆ **a, para**: Comida indigesta [que causa indigestão] a alguém; que lhe é indigesta. Leitura indigesta [aborrecida] aos (ou para os) adolescentes.

INDIGITADO a. ☆ **(a...) para** (PRED): Profissional indigitado [indicado, recomendado] (a um empresário) para dirigir uma seção de funcionários, para (ser) secretário do presidente. Escritor "indigitado para compulsar os seus papéis [de F. Pessoa] e publicar a sua obra" (J. G. Simões, CFP, 163); indigitado para (ser o) editor da obra. ☆ **como** PRED: Alguém indigitado [considerado; apontado] como criminoso, "como responsável pelo misterioso crime" (Gustavo Barroso: Fernandes).

INDIGNAÇÃO s.f. ☆ **com, por**: Indignação com (ou por) algo. "Ultraje e indignação com a sentença" [de não poder a Itália proibir a importação de massas] (Tít. OG 16.7.88, 17). "Indignação na Polônia com onda de aumentos" (Tít. ZH 1.2.88, 18); indignação pela onda de... Indignação pela (ou com a) desordem político-econômica. ☆ **contra**: "Os intelectuais de todo o mundo vibravam de indignação [revolta, repulsa] contra os austríacos, cujas tropas assolavam o norte da Itália" [1849] (Guilhermino, HLRS, 310). "É contra essa estranha dieta que sinto uma justa indignação" (Corção, DO, 85). "A indignação [de Getúlio] contra o comportamento de pessoas que o cercavam" (Leônidas Xausa: ZH 8.5.88, 4). "Os cidadãos precisam verbalizar sua máxima indignação contra os escândalos de colarinho branco e [contra] os desmandos do governo" (Edit. JB 31.5.88). "Indignação contra a farra do boi" (Tít. ZH 18.3.88, 37). ☆ **(per)ante**: "Pesa mais nos seus leitores [do romancista Pereira Gomes] a comoção perante a sua 'existência' do que a indignação perante a injustiça de que são vítimas" (Monteiro, RTC, 398). "A indignação ante as prepotências civis e religiosas" (Figueiredo, HLP, 413).

INDIGNADO a. ☆ **com, de**: Pessoa indignada [revoltada] com (ou de) algo. /**com**: "Muitos leitores me dizem que estão indignados com esse negócio de eu começar uma história num domingo e não acabar" (Braga, PM, 115). "Indignadas as mulheres com o ultraje que a seu sexo se fazia" (Mário Barreto: Fernandes). /**de**: "Indignado Deus de tanta vaidade e luxo, ameaça castigá-lo" (Camilo: Cruz); indignado com tanta vaidade e luxo... "Finge-se indignado daquele insulto" (Alberto Pimentel: Fernandes); indignado com aquele insulto. ☆ **com** (OBS.), **contra**: Uma pessoa indignada com (ou contra) alguém. Povo indignado com (ou contra) os maus políticos. ☆ **OBS**. Este *com* introduz complemento de 'objeto', ao passo que o *com* acima introduz adjunto de 'causa': objeto/causa do sentimento de indignação.

INDIGNO a. ☆ **de**: "Achava [avô de Erico] o conforto excessivo e o uso de máquinas coisas indignas dum homem que se preza" (Erico, SC, 25). "Deram nomes graciosos a um animalzinho sanguinário e carniceiro, indigno de tamanha lisonja" (João Ribeiro: Fernandes).

INDISCRETO a. INDISCRIÇÃO s.f. ☆ **com (...em) (...sobre); em; sobre**: Alguém indiscreto / sua indiscrição com estranhos (em suas conversas) (sobre a vida de colegas). Homem indiscreto (com colegas) em suas manifestações. Evite indiscrições sobre a vida alheia. /**sobre**: "Não sei que espécie de pudor me impede de contar a conversa: como que me entristecia ser indiscreto sobre aqueles dois desconhecidos" (Braga, PM, 50).

INDISCRIMINAÇÃO s.f. ☆ **entre**: Indiscriminação entre pessoas ou coisas. Para Augusto Meyer, "a indiscriminação entre a poesia e a vida: um poema era um amigo" (Quintana, PMT, 126).

INDISPENSÁVEL a., s.m. ☆ **a**^{1}, **para**^{1} (...**em, para**^{2}); **em, a**^{2} ou **para**^{2} (OBS.): Indispensável a ou para alguém (em algo, para (fazer) algo). O domínio da língua culta é indispensável ao secretário (é-lhe indispensável) no (ou para o) exercício de sua profissão. /**a**^{1}: "A pluralidade do tempo histórico-social é indispensável a uma metodologia comum das ciências humanas" (J. H. Rodrigues, TS, 17); indispensável para uma metodologia... /**para**^{1}: "A Justina era tão indispensável para Magdá, quanto uma ama a um orfãozinho recém-nascido" (Aluísio Azevedo: Fernandes); era tão indispensável a Magdá (era-lhe tão indispensável) quanto uma ama a um orfãozinho... /**em**: "Descosendo as pregas daquele coração com a tesoura da maledicência, indispensável neste nosso trabalho" (Camilo: id.). /**a**^{2}: "Áreas indispensáveis à segurança do território nacional" (CB 88, a. 91, § 1º). "Os verdadeiros ateus não são os que dizem que Deus não existe, mas sim aqueles que dizem que Deus é indispensável à ordem e à disciplina social" (Saraiva, DC, 166); indispensável para a ordem... /**para**^{2}: "A demência não impede o exercício de altas funções, mas não é indispensável para exercê-las" (Drummond, OADC, 96); não é indispensável ao (ou para o, no) exercício... "Oferece [o romance] ao leitor os dados objetivos indispensáveis para uma visão crítica do contexto" (F. L. Chaves, EVRS, 137). *Prosa de ficção*, de Lúcia Miguel-Pereira, "livro indispensável para o estudo do romance brasileiro" (Portella, D, 76); indispensável ao (ou no) estudo... "Só tinha sobre o corpo o indispensável para não morrer de frio" (Aurélio). ☆ **OBS**. 1) Ocorre tb. *em* ao lado de *a* e *para*^{1}: "A modéstia é virtude indispensável nos que o céu dotou de um talento raro" (Mário Barreto: Fernandes), i.é, indispensável aos (ou para os) que o céu dotou... 2) As prep. *a* e *para* tanto podem reger a pessoa ou coisa necessitada (*obra indispensável a* ou *para estudantes*) como o fim (*obra indispensável à* ou *para a pesquisa*). Observe-se que diante de infinitivo só funciona *para*, e não *a*, *em*: obra indispensável para pesquisar..., e não *indispensável a (ou em) pesquisar...

INDISPOSTO a. INDISPOSIÇÃO s.f. ☆ **com, contra**: uma pessoa indisposta [agastada, zangada] com outra, indisposta contra (ou com) os vizinhos; sua indisposição com (ou contra) os vizinhos. /**com**: "— Podes apresentar-me? — Não; estou indisposto com ela" (Camilo: Cruz). "Por uma indisposição com os presuntivos herdeiros, chamou-me filho" (id.: id.). /**contra**: "Flávia está vivamente ofendida, e tua mãe... indisposta contra ela" (id.: Fernandes); indisposição da mãe contra (ou com) ela. "Uma surda indisposição contra tudo e contra todos" (Aluísio Azevedo: id.); estava indisposto contra tudo e contra todos. "A indisposição dos cristãos velhos contra os novos" (Herculano: Cruz). ☆**para**: Indisposto / indisposição para (fazer) algo. Sentir-se indisposto para trabalhar ou para o trabalho; normal indisposição para o trabalho. Pessoa indisposta [não disposta, não inclinada] para casar ou para o casamento, sua "indisposição para o casamento" (Camilo: Fernandes); "simulando indisposição para casada" (id.: Cruz).

INDISSOCIABILIDADE s.f. ☆ **entre**: "As universidades... obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (CB 88, a. 207).

INDISSOCIÁVEL a. ☆ **de**; **entre**: A teoria devia ser indissociável da prática; coisas indissociáveis uma da outra ou entre si. "Um aspecto indissociável desse quadro" (Edit. FSP 20.3.88).

INDIVISÍVEL a. ☆ **em**: Vocábulo ou morfema indivisível em unidades menores. "A vida é indivisível em capítulos, a não ser pelos romancistas" (Drummond, OADC, 164).

INDÓCIL a. INDOCILIDADE s.f. ☆ **a**: Cavalo indócil / sua indocilidade ao freio. Criança indócil aos pais, à disciplina. A indocilidade a um método, a uma disciplina, no trabalho, inutiliza muitos talentos. "Indígenas indóceis à servidão" (Afrânio Peixoto: Aulete); a indocilidade dos indígenas à servidão.

INDOLENTE a. ☆ **de**: Pessoa "indolente de hábitos" (Mário Sete: Fernandes), i.é, de hábitos indolentes; indolente de caráter, de imaginação, etc.

INDOMÁVEL a. ☆ **em**: Pessoa indomável nos seus caprichos, nos repentes, nas suas revoltas, etc.

INDULGENTE a. INDULGÊNCIA s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para, (para) com** (...**em**); **em**: Pessoa indulgente para outra(s) em seus julgamentos, nas suas punições; sua indulgência nos juízos que faz dos outros; indulgência no punir. /**a**: "Vossa Excelência... pode ter lugar também para a indulgência ao seu velho e imponderado algoz" (Alberto Rangel: Fernandes); pode ser indulgente ao (ou para o) seu algoz; indulgência para (com) o algoz. /**para (com)**: "O homem que para ele, só para ele, sempre fora indulgente" (Garrett: Cruz). Homem "indulgente para os seus" ou "indulgente para com os seus" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "Benevolência de pai indulgente para com os filhos" (Rui: Cruz). "O pai Balzac... sempre mostrava... certa indulgência para com aquele rebelde filho" (J. G. Simões, QE, 49). "Indulgência para com os pobres refugiados" (Alberto Rangel: Fernandes). "Guarda Mílton [Campos] no coração as indulgências mais completas para todas as formas de erros, falhas" (Abgar Renault: Bandeira, AA, 329). /**com**: Homem "indulgente e compreensivo consigo mesmo" (Erico, Inc., 63); compreensivo e indulgente consigo mesmo; compreensão e indulgência consigo mesmo. "Que maior justiça do que ser indulgente com homens governados o homem que governa" (Garrett: Cruz). "Sua [de François Perroux] admiração pela cultura alemã tê-lo-ia induzido a indulgências com os názis" (Furtado, FO, 34). /**em**: Alguém indulgente no julgar, que "revela indulgência no julgar" (Aurélio). ☆ **com, para (com)**: Alguém indulgente / sua indulgência (para) com algo; indulgente / indulgência (para) com os erros alheios. /**com**: "D. João I, indulgente com os crimes" (Herculano: Cruz); indulgência com os crimes. "Vejo que é grande a sua indulgência com os meus pecados literários" (Mário Barreto: Fernandes); vejo que é indulgente com os meus pecados... /**para**: "Somos indulgentes para os defeitos próprios, e severos para os alheios" (Lello). "É preciso indulgência para os erros alheios" (Fernandes). /**para com**: "Indulgente para com os erros" (Latino Coelho: Fernandes). "Indulgente para com os pecados do coração" (Antero de Figueiredo: Cruz).

INDULTO s.m. ☆ **a** ou **para, de**: O indulto [perdão] a (ou para, de) alguém ou algo. O indulto de um criminoso ou de um crime. /**a**: "Recomendaria a inocência à Divina Misericórdia o indulto às violências de antanho" (Alberto Rangel: Fernandes). /**para**: "Desmentido indulto para Mathias Rust" (Tít. ZH 9.12.87, 18); indulto a... /**de**: "Despede-se... granjeando o indulto do verdugo" (Rui: Aurélio). ☆ **para**: Indulto [privilégio, concessão] para fazer algo. "Indulto para introduzir e despachar contrabandos" (Morais).

INDUSTRIADO a. ☆ **em**: Alguém industriado [adestrado, treinado] em algo, num ofício, num jogo, etc. Homem "industriado... na ciência dos Gregos" (Latino Coelho: Cruz). Mulher "industriada em dirigir o negócio" (Júlio Dinis: id.). ☆ **para**: Alguém industriado para (fazer) algo. "Pequeno funâmbulo das letras, industriado para ganhar dinheiro" (Bessa Luís, SF, 211).

INDUZIDO a. ☆ **a**: Alguém induzido a (fazer) algo. Povo induzido a revoltar-se, à revolta. "O aluno... é induzido a uma visão pouco realista do fenômeno cultural" (O. Lins, ENT, 81). "Induzido por maus companheiros a surrupiar o alheio" (Cruz); induzido ao furto. ☆ **em**: Alguém induzido [feito incorrer] em erro, em tentação.

INDUZIMENTO s.m. ☆ **(de...) a**: O induzimento (de alguém) ao crime, a cometer um crime. "Um pequeno delito contra as crianças. Mais do que isso, o induzimento dos inocentes ao perjúrio" (Wanderley Soares: ZH 13.12.87, 81). ☆ **(de...) em**: O induzimento (de alguém) em erro, em tentação.

INÉDITO a. ☆ **em**: Cartilha "inédita em seu incitamento oficial à violência" (*Veja* 15.6.88, 35, 2. col.).

INEFICAZ a. INEFICÁCIA s.f. ☆ **contra**: Remédio ineficaz contra determinado mal; sua ineficácia contra esse mal. "Créditos adquiridos... ineficazes contra a calúnia" (Camilo: Fernandes). ☆ **em**: Droga ineficaz em certa moléstia. Teoria ineficaz na ação, na prática. Hábitos automatizados se revelam ineficazes no ajuste contínuo entre o indivíduo e o meio. ☆ **em, sobre**: Medida ineficaz [que não produz efeito] em (ou sobre) certas mentes ou espíritos. A ameaça com a morte é ineficaz sobre o idealista, mártir potencial. ☆ **para**: Medida ineficaz para corrigir o déficit público. "A virtude do elixir... tinha sido para a pobre enferma absolutamente ineficaz" (Herculano: Aulete); de absoluta ineficácia para ela.

INELEGÍVEL a. ☆ **para**: Cidadão inelegível para um cargo. "São inelegíveis para os mesmos cargos, no período subsequente, o Presidente da República, os Governadores de Estado..." (CB 88, a. 14, § 5º).

INEPTO a., s.m. INÉPCIA s.f. ☆ **para**: Alguém inepto para (fazer) algo. Aluno inepto para fazer perguntas, levantar questões. A inépcia — no professor e no aluno — para fazer perguntas significativas caracteriza a irrelevância da escola tradicional. Homem "inepto para as letras, para os empregos" (Morais); sua inépcia para as letras. "Não eram os romanos ineptos para as artes" (Cruz).

INÉRCIA ☆ V. INERTE.

INERENTE a. ☆ **a**, (menos us.) **em**: A propensão para a linguagem simbólica é inerente à espécie humana. A propriedade privada é um direito inerente à pessoa. /**a**: "Prerrogativas inerentes à nacionalidade" (CB 88, a. 5º, LXXI); "redução dos riscos inerentes ao trabalho" (id., a. 7º, XXII). "O título de vice-rei, excepcional a princípio, tornou-se inerente ao cargo de governador desde 1500" (Oliveira Martins: Aulete). "O adiantamento nas ciências e permutação de gêneros são uma qualidade inerente ao gênero humano" (Camilo: Cruz). "O cortejo dos vícios inerentes às grandes aglomerações humanas" (Fialho: Aurélio). /**em**: "O aspecto pontual inerente na raiz de *cair*"(Mattoso, ILIB, 91). "O sentimento artístico é espontâneo e inerente nos homens" (id., MEOE, 9). "Hábito inerente na alma" (Morais); inerente à alma.

INERME a. ☆ **contra**: População inerme [não armada, sem defesa] contra ataques inimigos. Coração inerme contra paixões súbitas.

INERTE a. INÉRCIA s.f. ☆ **ante** (e sin.): "A alma de um matuto é inerte ante as influências que a agitam" (Euclides: Fernandes); inerte em face das (ou face às) influências; sua inércia ante as influências...

INEVITÁVEL a. ☆ **a, para**: Algo inevitável a (ou para) alguém; escândalo inevitável aos (ou para os) fracos. Bancarrota inevitável para (ou a) empresas mal administradas. /**a**: "Deslizes inevitáveis à fragilidade da humana condição" (Sena Freitas: Cruz). /**para**: "Fizera a ciência bancarrota... Era inevitável para quem tinha presunções" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **a, em**: "Senões inevitáveis [fatais, forçosos] à melhor escrita" (Rui: id.); inevitáveis na melhor escrita.

INEXATO a. INEXATIDÃO s.f. ☆ **em**: Jornal inexato em suas informações, inexato nos dados, nas cifras, etc.; inexatidão nas informações, nos dados, nas cifras, etc.

INEXCEDÍVEL a. ☆ **em**: Alguém inexcedível nas gentilezas, "inexcedível em delicadeza e meiguice" (Afonso Celso: Cruz).

INEXORÁVEL a. ☆ **a**: Alguém inexorável [inabalável] a pedidos, a rogos ou súplicas. "Passei minha vida a pedir pelos homens ao céu e ei-los agora inexoráveis a meus rogos!" (Camilo: Cruz). ☆ **contra, (para) com** (...**em**); **em**: Inexorável contra (ou para com, com) alguém na vingança, nas represálias, na retaliação. /**contra**: "Contra jesuítas era ele inexorável" (id.: id.). /**para com**: Homem "inexorável para com a erva má do liberalismo" (Rui: Fernandes); inexorável com o liberalismo. "Sociedade inexorável para com o clero" (Sena Freitas: Cruz); inexorável com o clero. /**em**: Homens "inexoráveis no castigo ou na vingança" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "Coração tão excessivo na ternura, como inexorável no ódio" (Rebelo da Silva: Aulete). ☆ **para**: A justiça, "inexorável para as pequenas culpas" (Euclides: Fernandes).

INEXPERIENTE a., s.m. INEXPERIÊNCIA s.f. ☆ **de, em**: Alguém inexperiente de (ou, mais us., em) algo. Homem inexperiente num ofício, num trabalho. Coração inexperiente em (ou de) súbitas e arrebatadoras paixões. /**de**: "Ainda inexperiente da vida pública... foi o que se pode chamar de orador acadêmico" (Guilhermino, HLRS, 377). "Minha (in)experiência de cinema" (Sabino, DAF, 179). "A nossa cultura fixada na palavra corresponde a nossa inexperiência do diálogo, da investigação, da pesquisa" (P. Freire, EPL, 96); a nossa inexperiência no diálogo, na investigação, na pesquisa. /**em**: "Homens inexperientes nos negócios" (Herculano: Cruz).

INFALÍVEL a. INFALIBILIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém infalível [que não falha, não erra] em algo, infalível nas previsões, nos cálculos; sua infalibilidade nos cálculos, nas previsões. Alguém "infalível nos seus vaticínios" (Aulete). "Disparou o seu melhor argumento, aquele que supusera infalível [de efeito certo] no ânimo do comendador" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 325). ☆ **a, em** (OBS.): Alguém infalível [que aparece frequentemente, sem falta] em algum lugar, alguma reunião, etc. Figura infalível em concertos, em velórios. Homens "infalíveis à mesa, também o eram no camarote,... no passeio a cavalo" (Camilo: Fernandes). ☆ **OBS.** O *a* se deve à ideia 'junto a', contrastando com *em* 'sobre' ou 'dentro': à mesa, ao piano / na mesa, no piano.

INFAME a. ☆ **(para) com**: "Nunca nenhum vencedor foi mais infame [abjeto, odioso, prevalecido] para com o vencido" (Braga, PM, 13); infame com o vencido.

INFÂMIA s.f. ☆ **sobre**: "Um memorial rebatendo essas infâmias [declarações ou ditos infames] sobre a nossa terra e a nossa gente" (Erico, Inc., 137).

INFATIGÁVEL a. ☆ **em**: Alguém infatigável [incansável] em (fazer) algo. Homem infatigável em combater as injustiças, infatigável no trabalho. "Se o assunto o interessava era infatigável em fazer perguntas, mas parco em expressar opiniões" (Furtado, FO, 58).

INFECCIONADO a., s.m. ☆ **de**: (Indivíduos) infeccionados de uma doença, de tuberculose, etc. Casa "infeccionada da lepra" (Camilo: Cruz). (fig.) Os (indivíduos) infeccionados de doutrinas heréticas, de uma heresia, etc. Ambiente infeccionado de pessimismo.

INFELIZ a. INFELICIDADE s.f. ☆ **com**: Uma pessoa infeliz com outra. Sua infelicidade com o marido/com a esposa. "Emília me contou que se havia casado e fora infeliz com o marido" (Erico, SC, 89). ☆ **em**: Alguém infeliz no seu casamento, infeliz [malsucedido] num empreendimento, "infeliz nos negócios" (id., ib., 32); infelicidade no casamento, nos negócios. "Infeliz no jogo, feliz no amor" ou, vice-versa, "feliz no jogo, infeliz no amor" (Prov. em Portugal: "infeliz ao jogo, feliz ao amor"); infelicidade no jogo, felicidade no amor.

INFENSO a. ☆ **a**: Alguém infenso [contrário] a algo. A hostilidade a neologismos pode ser indício da mentalidade reacionária, infensa a ideias novas, à renovação em geral. João Ribeiro se dizia pessoalmente infenso a teorias de análise sintática por não ensinarem coisa alguma do idioma. "Um judiciário autônomo, infenso às pressões" (Bisol, QCP, 83). "Eu não permitiria absolutamente que fossem assinados os poemas e assim a poesia ficaria infensa [alheia, imune?] às vaidades" (Quintana, PMT, 112). "Infenso a panelinhas" [o entrevistado Agripino Grieco] (H. Senna, RL, 47). Historiador da literatura, "sempre infenso aos artifícios e à filiação em escolas literárias" (Austregésilo de Ataíde: Nascentes, PR).

INFERIOR a. INFERIORIDADE s.f. ☆ **a (...em)**; **em**: Uma pessoa ou coisa inferior a outra (que lhe é inferior) em algo. Mulher/flor inferior a outra(s) em beleza. /**a...em**: Língua "inferior em música às línguas francesa, espanhola e italiana" (Pessoa, PE, 343); língua inferior à italiana em sonoridade, em música. "Esta obra é inferior à outra em tudo" (Aulete); em tudo, inferior à outra; é-lhe em tudo inferior; sua inferioridade à outra em tudo, inferioridade em tudo à outra. /**a**: "Nenhuma mulher acusa outra que um dia se lhe reconheceu inferior" (Bessa Luís: Amora, PLP, 390). Francisco Manuel de Melo "ri-se dos que julgam as mulheres intelectualmente inferiores aos homens" (O. Lopes, LD, 143-4).

"Os negros não são inferiores aos brancos... Os negros foram inferiorizados" (D. Ribeiro, EI, 12). "Naturalistas típicos, que lhe eram [a Raul Pompeia] inferiores como estilistas" (Bosi, HCLB, 208); eram inferiores a ele em estilo. "A doutrina ariana da inferioridade do Verbo ao Pai" (Herculano: Cruz); segundo os arianos, o Filho era inferior ao Pai.

INFIEL a. INFIDELIDADE s.f. ☆ **a** (OBS.): Uma pessoa infiel a outra, que lhe é infiel; infidelidade de uma pessoa a outra. "Até o próprio Sherlock foi às vezes infiel a si mesmo, com grande consternação de todos nós" (Quintana, CH, 38); infidelidade a si mesmo. "A mulher infiel ao marido exige fidelidade do amante" (Prov.). ☆ **OBS**. Fernandes dá um "É inexplicável sua infidelidade para com o partido", o que implica "alguém infiel para com o partido" e as variações "infiel / infidelidade com o partido" — o que se explica talvez com a semântica 'desleal(dade)'. ☆ **em**: Obra infiel na transcrição de citações, infiel nos dados. "Infidelidade na citação dos textos" (Rui: Fernandes).

INFILTRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Infiltração de um líquido em algum corpo (< infiltrar um líquido em...). Infiltração de uma substância num órgão ou membro; infiltração de um anestésico (num músculo dolorido). (fig.) Infiltração de ideias subversivas (nas mentes dos jovens). Evitar infiltrações num partido. "Infiltrações dessa espécie — a racista — em modas brasileiras de mulher" (Freyre, MHMM, 114).

INFILTRADO a. ☆ **de**: Paredes infiltradas de umidade. (fig.) Espírito infiltrado de preconceitos. "Sociedade infiltrada de máximas deletérias e de exemplos perigosos" (Sena Freitas: Cruz). ☆ **em**: Umidade infiltrada na parede, (fig.) preconceitos infiltrados nas mentes. "Espermatozoides de diversas tendências, camufladamente infiltrados em espermas de diversos matizes" (Buarque, FM, 99). "Fleuma infiltrada nas veias com o salitre e as fortunas bruscas da safra" (Bessa Luís, SF, 29-30).

INFLAÇÃO s.f. ☆ **sobre**: "Inflação [inchação, imposição] do psicológico sobre o realista" (Trigueiros, NP, 58).

INFLADO a. ☆ **de**: Balão inflado de ar, de gás. (fig.) Espírito inflado de orgulho.

INFLAMAÇÃO s.f. ☆ **de, em** (OBS.): Inflamação de (ou em) um órgão, inflamação das amígdalas ou nas amígdalas (v. nos dicionários a definição de *amigdalite*). ☆ **OBS**. O contraste *inflamação de / em* corresponde a paciente / local da inflamação.

INFLAMADO a. ☆ **contra:** Inflamado [irritado, exaltado] contra alguém ou algo. Orador inflamado contra a corrupção na administração pública. "Inflamado contra as doutrinas filosóficas" (Ricardo Jorge: Fernandes). ☆ **de, em**: Alguém inflamado de paixão, de entusiasmo, etc. /**de**: "O candidato [a vereador] é desenvolto, sorridente, sempre inflamado de ardor cívico" (S. C. Franco, QP, 74); inflamado em ardor cívico. /**em**: "O gênio de Carlyle, inflamado no culto dos heróis" (Batista Pereira: Fernandes); inflamado do culto dos heróis.

INFLEXÃO s.f. ☆ **a, para**: Inflexão [desvio, virada] para a (ou à) esquerda, à (ou para a) direita. /**a**: "Depois de uma inflexão à esquerda... avançaram até toparem as primeiras casas" (Euclides: Fernandes). /**para**: O simbolismo foi o eco de "uma inflexão de certas camadas da consciência europeia para as zonas obscuras da realidade humana" (Bosi, HCLB, 333). "Nesse ponto a estrada apresenta uma inflexão para a esquerda" (Fernandes). ☆ **de, em**: Uma inflexão de voz, da voz ou na voz (mas não *inflexão em voz); "inflexão mansa da voz" e "inflexão graciosa na voz" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **em, sobre**: Inflexão [incidência] da luz na (ou sobre a) mesa.

INFLEXÍVEL a. INFLEXIBILIDADE s.f. ☆ **a** (...**em**); **em**: Homem inflexível / sua inflexibilidade a sugestões (a propostas, a apelos, a conselhos, etc.) em suas tomadas de posição, em suas decisões. Inflexível / inflexibilidade a caprichos. Chefe inflexível / sua inflexibilidade na disciplina, nas suas exigências, nas ordens. /**a**: Alguém "inflexível às insinuações da própria mãe" (Veiga Miranda: Fernandes). /**em**: "Foi inflexível na repressão ao crime" (Aurélio). "Juiz inflexível na administração da justiça" (Domingos Vieira); a inflexibilidade do juiz na administração da justiça. ☆ **(para) com** (...**em**): Autoridade inflexível (para) com os culpados (na aplicação da pena). Professor inflexível com os alunos (em questões de disciplina). "Fui sempre inflexível com esse meu amigo" (Cruz); minha inflexibilidade (para) com esse meu amigo.

INFLIGIDO a. ☆ **a**: Derrota/pena/punição infligida a alguém ou algo, que lhe é infligida. "Uma desfeita mesquinha infligida ao Presidente deposto" (Bandeira, AA, 375). "Derrota infligida aos Portugueses" (Oliveira Martins: Cruz). "Castigo infligido ao crime" (Camilo: id.); infligido ao criminoso.

INFLUÊNCIA s.f. ☆ **em, sobre**: É inegável a influência da língua na (ou sobre a) visão do mundo. /**em**: "O isolamento... teve também influência no desenvolvimento da nossa literatura" (Sodré, HLB, 14). "Influência árabe na formação de uma épica peninsular" (Figueiredo, HLP, 141); influência sobre a formação... *A influência dos altiplanos campestres na formação do Brasil* (obra de Oliveira Freitas, 1950). *Influências inglesas em Machado de Assis* (obra de Eugênio Gomes, 1939). *Influências do vocabulário português em línguas asiáticas* (obra de Sebastião Rodolfo Dalgado, 1913). "O clima tem realmente uma influência direta no comportamento da pessoa" (NURC/SP II, 65, 174-5); influência sobre o comportamento... "Goza de influência [crédito, prestígio] no governo" (Aurélio); influência sobre o governo. /**sobre**: "A influência da língua de uma população dominada sobre a língua dos dominadores" (Mattoso, ILIB, 108); influência... na língua dos dominadores. "Influência do lirismo anônimo sobre a poesia culta" (Guilhermino, HLRS, 41); influência na poesia culta. "Ao aparecer *A cinza das horas* os críticos assinalaram logo a influência de Antônio Nobre sobre mim" (Bandeira, AA, 43). "Possível má influência sobre o público leitor" (Pessoa, PE, 61); má influência no público... "Tem grande influência [ascendência, poder, domínio] sobre o amigo" (Aurélio); influência no amigo. ☆ **por**: (p. us.) "Tem muita influência [entusiasmo] pela pintura" (id.) (cp. *influir-se* [entusiasmar-se] *por alguém* ou *algo*).

INFLUENCIADO a. ☆ **de, por**: "Romances [de Taunay]... influenciados de Macedo e Alencar" (R. Carvalho, PHLB, 259); influenciados por esses romancistas.

INFLUENTE a. ☆ **em, sobre**: Homem influente em (ou sobre) seu meio. /**em**: "Os jesuítas, muito influentes na sua cidade universitária alentejana" (O. Lopes, LD, 152). "Pereira da Silva, polígrafo, cronista da história contemporânea, dos mais lidos e influentes no ensino durante o século XIX" (Amora, HLB, 64); influente sobre o ensino... /**sobre**: "Toques de masculinização, influentes sobre as modas" (Freyre, MHMM, 20); influentes nas modas.

INFLUXO s.m. ☆ **em, sobre**: É evidente o influxo do contexto sociocultural na (ou sobre a) língua. /**em**: "A língua araucana e seu influxo na linguagem do Chile" (João Ribeiro: Fernandes); seu influxo sobre a linguagem... Uma preposição — "como poderia ter em outra oração esse influxo, que na sua mesma não exerce?" (Rui: id.). /**sobre**: "Ninguém duvida do influxo fecundo do latim e do grego sobre a inteligência" (Fidelino de Figueiredo: Aurélio); influxo do latim e do grego na inteligência.

INFORMAÇÃO s.f. ☆ **de**: Informação [conhecimento] de algo. Ter informação de um acontecimento, dos resultados de um concurso, de dados, de nomes, etc. "Teve informação da viagem a tempo?" (Aurélio). ☆ **(a...) de; a**: Informação [comunicado, participação] (a alguém) de algo. Não houve informação (ao público) da decisão do ministro. Faltou informação ao público, aos interessados. /**de**: "A televisão deu, ontem, a informação oficial do caso" (id.). /**a**: "Serviço de Informação aos Parlamentares — SIP". *Informação ao crucificado* (obra de Carlos Heitor Cony, 1959). ☆ **sobre** (e sin.): Informações [dados, pormenores, elementos circunstanciais] sobre (ou acerca de, a propósito de, a respeito de...) algo ou alguém. /**sobre**: "Informações sobre a zona cacaueira, gratuitas'' (J. Amado, BTS, 340). ''Queria que o senhor me desse informações sobre um inventário'' (Sabino, MV, 106). ''Literatura de informação sobre o mundo novo'' (Amora, HLB, 18). ''Passei uma semana nesse jogo, colhendo informações sobre a vida, a saúde e a fortuna do velho Mendonça'' (Graciliano, SB, 77). ''Informação sobre esmeraldas e prata'' (Cassiano, PC, 142). /**a propósito de**: ''Uma informação a propósito disto ou daquilo'' (P. Freire, C, 32). /**acerca de**: ''Dar, receber informação acerca de alguém ou de alguma coisa'' (Domingos Vieira). ☆ **para**: Informação [instrução, orientação] para (fazer) algo. ''Neste papel encontrará você as informações para a execução do trabalho'' (Aurélio).

INFORMADO a. ☆ **de, sobre** (e sin.): Homem informado de (ou sobre) tudo. /**de**: ''Ando mal informado de cinema'' (Bandeira, AA, 143); mal informado sobre cinema. ''[Cavalheiro de] Oliveira escrevia em 1737, provavelmente pouco informado da evolução do seu país'' (Figueiredo, HLP, 232). ''Os hóspedes, informados do grande acontecimento, zumbiam cochichos'' (Afrânio Peixoto: Fernandes). ''Informado do que se passava na sua ausência, o ministro antecipou o seu regresso ao país'' (Ramalho). /**sobre**: ''As freiras estavam informadas sobre as nossas vidas'' (L. Luft, E, 143).

INFORMATIVO a. ☆ **sobre**: A Carta de Pero Vaz Caminha inaugura ''o que denominaremos literatura informativa sobre a terra'' (Castello, MLEC, 29).

INFORME s.m. ☆ **sobre** (e sin.): ''Informe sobre o homem e o poeta Gonçalves Dias'' (Brito, AH, 131). ''Informes sobre o preço do bauru e do futebol'' (S. C. Franco, QP, 15). ''Fui tirar informes [averiguações] acerca do seu comportamento'' (Aulete); informes sobre o seu comportamento.

INFRAÇÃO s.f. ☆ **a, de; contra**: Infração a (ou de) um código, uma lei. /**a**: ''Há felicidades... que são ridículas, mas que, apesar de tudo, assentam à criatura humana, pois não constam de realidades mas de infrações à consciência'' (Bessa Luís, SF, 145). ''Ligeiras infrações ao isossilabismo'' (Portella, D, 47). ''Transgressão ou infração a disposições estabelecidas'' (Aurélio, v. *contravenção*). ''Deve ser evitada toda infração à lei'' (Cruz); toda infração da lei. /**de**: Infração de uma lei (< infringir uma lei). Em Frei Luís de Sousa, ''a constante infração desse preceito'' ['A alma da História é a verdade'] (Figueiredo, HLP, 244). ''Infração da lei, das promessas, da paz, das tréguas'' (Aulete). /**contra**: ''A polícia federal... destina-se a: I — apurar infrações penais contra a ordem política e social...'' (CB 88, a. 144, § 1º).

INFUNDIDO a. ☆ **a, em**: Temor infundido a (ou em) alguém. Terror infundido aos mais intimoratos (cf. Aurélio, v. *infundir*, 6). A alma infundida por Deus ao (ou no) primeiro homem. ''Com que substituiremos 'o temor a Deus' e outros temores infundidos na criança para torná-la, mais tarde, submissa à ordem e obediente à autoridade?'' (D. Ribeiro, EI, 42).

INGÊNITO a. ☆ **a, em**: A linguagem é uma capacidade ingênita [inata] ao (ou no) homem. Tendências ingênitas à (ou na) espécie humana. ''Defeito ingênito no sistema dos exames fragmentários, praticado entre nós'' (Rui: Fernandes).

INGERÊNCIA s.f. ☆ **em** (OBS.): Ingerência em negócios alheios. Empresários repudiam a ingerência do estado na economia. Ao homem comum costuma ser ''proibida... qualquer ingerência... nos destinos de sua comunidade'' (P. Freire, EPL, 75-6). O cidadão brasileiro vai ''ganhando cada vez maior ingerência nos destinos da escola do seu filho'' (id., ib., 92). ''Ingerência lamentável nesta última fase do processo de elaboração da nova Carta'' (Edit. FSP 13.7.88). ''Governo deve reduzir a ingerência na economia'' (Tít. ZH 11.5.88, 26). ☆ **OBS**. Cruz documenta um *ingerência sobre*, de Oliveira Martins — ''foi feito primeiro-ministro, com ingerência sobre todos os ramos administrativos'' —, que talvez se deva a traços semânticos como 'influência', 'poder', 'controle'.

INGRATIDÃO ☆ V. INGRATO^2.

INGRATO^1 a. ☆ **a, para**: Tarefa ingrata [desagradável] a (ou para) iniciantes, tarefa que lhes é ingrata. ☆ **de**: Dever ingrato de cumprir (< é ingrato cumprir certo dever).

INGRATO^2 a. INGRATIDÃO s.f. ☆ **a, (para) com**: Homem ingrato a ou (para) com alguém. /**a**: "Seria ingrata a Deus e a ti" (Camilo: Fernandes). "Sois ingrato a el-rei de Portugal" (Aquilino Ribeiro: Aurélio). "Que feia e monstruosa ingratidão a Deus" (Teodoro de Almeida: Cruz); ingratidão (para) com Deus. /**para com**: "O destino... não foi tão ingrato para com o Paraguai" (Rui: Fernandes). "Importa ingratidão para com a Providência invejar outras nações" (Afonso Celso: Cruz). /**com**: "Madalena estava sendo ingrata com o pobre do Casimiro Lopes" (Graciliano, SB, 201); a ingratidão de Madalena com Casimiro. "Não posso deixar de censurar sua ingratidão com os tios" (Fernandes).

INGRESSO s.m. ☆ **a**, (mais us.) **em** (OBS.): /**a**: "Cinquenta aspirantes que... solicitaram ingresso à Companhia de Jesus" (Rui: Cruz); ingresso na Companhia de Jesus. "Definidos os preços dos ingressos aos desfiles" (Tít. ZH 16.1.88, 23); ingressos nos desfiles. /**em**: "Ingresso na carreira [de Magistratura]... através de concurso público de provas e títulos" (CB 88, a. 93, I). "O ingresso na atividade notarial e de registro depende de concurso público de provas e títulos" (id., a. 236, § 3º). "O ingresso do funcionário no Sistema de Carreira pressupõe, sempre, aprovação em concurso público" (Ministério de Administração Pública: *Veja* 30.12.87, 138). "Ingresso na universidade pode ser feito sem estágio" (Tít. ZH 11.2.88, 43). "Não conseguiu ingresso no colégio" (Aurélio). ☆ **OBS**. *Ingresso em* corresponde a *ingressar em*; *ingresso a* combina com a acepção 'admissão' (ingresso à Companhia de Jesus = admissão à Companhia...).

INIBIDO a. INIBIÇÃO s.f. ☆ **de**: Homem inibido [impedido; proibido] de falar; a inibição de falar. "Realçar a impossibilidade do sujeito, inibido de dar conselhos por estar muito longe" (Lapa, ELP, 169). ☆ **em**: Alguém inibido [acanhado, embaraçado] em suas manifestações, na expressão e afirmação de si mesmo. Um ensino gramaticalista da língua materna leva o aluno à inibição no falar e no escrever.

INIBIDOR s.m. ☆ **a, de**: "Os encargos sociais podem representar um violento inibidor à contratação de empregados" (Edit. JB 10.7.88); inibidor da contratação... "Inibidor de crescimento" ou "inibidor da germinação", em nomenclatura de Ecologia (cf. Aurélio).

INICIAÇÃO s.f. ☆ **(de...) em, a** (OBS.): Iniciação (de alguém) em algo (< iniciar alguém em algo). /**de...em**: "Iniciação dos alunos dos cursos colegiais no estudo da literatura brasileira" (Amora, HLB, Prefácio). "A minha iniciação no ato do amor carnal" (Erico, SC, 148). /**em**: "Umas breves iniciações nos domínios tenebrosos da astrologia" (Bandeira, FP, 151). "Iniciação na poesia moderna" (H. Senna, RL, 257). "Iniciação num certo bem-querer" (Couto, BM, 85). "Ouvintes que desejam uma boa iniciação na música clássica" (*Veja* 15.6.88, 117, 3. col.). "Iniciação no jogo do bridge" (Aurélio). /**a**: "Cedo, a iniciação às Parcas: vejo morrer um primo na casa paterna" (Mendes, T, 33). *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa* (obra de Gladstone Chaves de Melo, 1971; 4. ed. de *Iniciação à filologia portuguesa*, 2. ed. 1957). *Iniciação à música popular brasileira* (obra de Waldenyr Caldas, Ed. Ática). ☆ **OBS**. Regência originária: *iniciação em* (*algo*), nominalização correspondente a *iniciá-lo* ou *iniciar-se em* (*algo*). *Iniciação a* deve-se ao traço semântico 'introdução'. ☆ **para**: "Uma preciosa iniciação para a revolução social" (Bisol, QCP, 42) (cp. *treinamento para*...).

INICIADO a., s.m. ☆ **de, em** (OBS.): Um (indivíduo) iniciado em (ou de) algo. /**de**: "O romancista é um iniciado de novas formas vitais" (A. A. Lima, EL, 84); iniciado nas formas vitais. "O iniciado do vento" (conto de Machado, MP, 3). /**em**: "Fiquei iniciado na arte/ de distinguir, entre coisas opostas, um fruto do outro" (Cassiano, PC, 570). "Indivíduo iniciado nos princípios de uma seita" (L. Freire, v. *adepto*). "O iniciado nos princípios, ou dogmas de alguma seita" (Morais, v. *adepto*). ☆ **OBS**. Bandeira tem um *iniciado a* — "adolescentes mal iniciados à verdade superior da poesia" (IP, 154) —, que deve ter a mesma explicação de *iniciação* (v. OBS.) *a*, i.é, influência de 'introduzido'.

INIDÔNEO a. INIDONEIDADE s.f. ☆ **a, para**: Alguém inidôneo / sua inidoneidade a (ou para) certo cargo ou função.

INIGUALÁVEL a. ☆ **em**: Escritor inigualável em seu estilo, inigualável nas metáforas.

INIMIGO a., s.m. ☆ **de**: "O melhor é inimigo do bom" (Prov.). "Amigo de um, inimigo de nenhum" (id.). Alguém "inimigo de pedir, inimigo dos vícios" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "O álcool é grande inimigo do homem" (Aurélio).

INIMITÁVEL a. ☆ **em**: Alguém inimitável em algo. Artista inimitável no estilo.

INIMIZADE s.f. ☆ **a**: Inimizade a alguém ou algo. "Inimizade aos operários", "figadal inimizade ao ensino oficial" (Rui: Fernandes). ☆ **com, entre**: Inimizade de uma pessoa com outra, inimizade entre pessoas. /**com**: "José de Alencar era conservador, mesmo na sua inimizade com o trono" (Pedro Calmon: Cruz). "Estado de inimizade com Deus" (Sena Freitas: id.). /**entre**: "Não se compreende tão arraigada inimizade entre parentes" (Fernandes); inimizade de parentes uns com os outros.

ININTELIGÍVEL a. ☆ **a, para**: Explicações do professor ininteligíveis aos (ou para os) alunos. "Uma dessas refinadas sutilezas de filólogo, ininteligíveis aos leigos" (Rui: Fernandes). "Não quero a glória inútil e ininteligível hoje para mim" (Herculano: id.).

INÍQUO a. INIQUIDADE s.f. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Uma pessoa iníqua (para) com outra (no tratamento). Juiz iníquo com o réu (na sentença). Iniquidade dos fortes (para) com os mais fracos (na aplicação da lei, na prática salarial).

INJEÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**; **em**: A injeção de um líquido (no organismo), injeção de sangue (nas veias); (fig.) injeção de entusiasmo (nas mentes, nos corações), injeção de bilhões (num empreendimento), injeção de dinheiro, de recursos (na construção civil). Injeção no braço, num músculo, "injeções nos ouvidos" (Aulete). "Uma injeção na construção civil" (Tít. edit. ZH 3.5.88).

INJÚRIA s.f. ☆ **a, contra**: Uma injúria [afronta, insulto] a (ou contra) alguém. Lançou grave injúria a (ou contra) um colega. Injúrias contra o (ou ao) governo, às (ou contra as) autoridades. "A injúria contra os adversários do regime" (Rui: Fernandes). ☆ **a, para, de**: "Pode dizer-se, sem injúria [menosprezo, menoscabo] ao fidalgo, que a pobre cabeça dele estava perdida" (Camilo: id.); sem injúria para ele, sem injúria do fidalgo.

INJURIOSO a. ☆ **a, para**: Palavras injuriosas a (ou para) alguém ou algo. "Dizeres... injuriosos à majestade do príncipe" (Camilo: Cruz). "A Espanha ia votar uma lei sobre emigração um pouco injuriosa para o Brasil e a Argentina" (Albuquerque, QEEV, 181).

INJUSTIÇA s.f. ☆ **a, para (com), com**: Essa medida constitui uma injustiça aos (ou para os, para com os, com os) assalariados. /**a**: "Grave injustiça é esta à humanidade!" (Camilo: Cruz); injustiça para (com) a humanidade, injustiça com ela. /**para com**: "Uma injustiça para com nosso venerando pároco" (Erico, Inc., 319); uma injustiça com o pároco, injustiça ao pároco. "Eu me julgava culpado duma inominável injustiça para com minha mãe" (id., SC, 53). /**com**: "Quem exerce a crônica esportiva... está a cada momento... praticando alguma justiça ou alguma injustiça com alguém" (Bisol, QCP, 34).

INJUSTO a. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Injusto (para) com alguém nos julgamentos. Injusto na crítica, nas insinuações de corrupção. Crítico injusto nos julgamentos, nas opiniões. /**com**: Homem "injusto com a sua cidade e os seus conterrâneos" (Erico, Inc., 246); injusto para com a cidade e (para) com os conterrâneos. "Não sejamos injustos com a sorte" (Monteiro, RTC, 110). "Para não sermos injustos com o poeta baiano [Junqueira Freire]" (Bosi, HCLB, 125). "Medida [sobre consórcios] é injusta com os gaúchos" (Tít. ZH 23.3.88, 32); medida injusta para com os gaúchos. /**para com**: "Mas não sejamos injustos para com a Cines, a Ambrosio e a Pasquali" (Erico, SC, 105). "O senhor é injusto para comigo"

(Lapa, ELP, 117). "Eu estava fortemente convencido da sua culpabilidade e fui por isso injusto para com ele" (Ramalho).

INOCENTE a. INOCÊNCIA s.f. ☆ **de, em**: Alguém inocente [sem culpa] de (ou em) um crime; sua inocência dessas (ou nessas) irregularidades. /**de**: Ele "está inocente do crime que lhe imputam" (Aulete); inocente no crime...; sua inocência do (ou no) crime. "Crianças... inocentes [ignorantes] dos mistérios do sexo e do psiquismo" (S. C. Franco, QP, 63); sua inocência dos (ou nos) mistérios do sexo... /**em**: "Estou inocente no sangue deste justo" (Rebelo da Silva: Cruz). "Lia a respeito da Stuart me convencendo da inocência da rainha no assassínio do segundo marido" (Bandeira, AA, 124).

INOCULAÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**: Inoculação de um veneno (num corpo, num organismo). A inoculação da vacina. (fig.) Inoculação de doutrinas deletérias (nas mentes juvenis).

INÓCUO a. ☆ **a, para**: Medidas inócuas à (ou para a) sociedade. /**a**: "Duvido que o materialismo seja completamente inócuo a quem o utiliza como recurso estético" (O. Lopes, LD, 111). /**para**: "Meu trabalho com eles [dicionários] é puramente desinteressado, um modo disperso de estar atento... E esse meu vício é, antes de tudo, inócuo para o leitor" (Quintana, CH, 176).

INOFENSIVO a. ☆ **a, para**: Remédios inofensivos a (ou para) adultos, inofensivos até para (ou a) crianças. Leituras inofensivas à fé e aos bons costumes.

INOVAÇÃO s.f. ☆ **em**: "Inovações na temática e nos processos expressivos" (Castello, MLEC, 136). "Inovações na arte de navegar e nas técnicas auxiliares" (Figueiredo, HLP, 20).

INQUÉRITO s.m. ☆ **a, sobre**: /**a**: "Tentativa de inquérito ao passado e à vida de uma região" (Freyre, RJV, 166). "Dificuldade extrema, a desse trabalho de inquérito à alma portuguesa" (J. O. Oliveira, PLP, 12). /**sobre**: "Acho extremamente bizarro um inquérito sobre a normalidade" (Corção, DO, 151). "Inquérito sobre a poesia brasileira" (Sant'Anna, MP, 85). "Polícia abre inquérito sobre as aulas de educação sexual" (Tít. ZH 2.6.88, 43). "Polícia abre inquérito sobre fraude no Banerj" (Tít. OG 24.2.88, 1). "Aberto inquérito sobre a Falange" (Tít. ZH 19.1.88, 50).

INQUIETO a. INQUIETAÇÃO s.f. ☆ **com, sobre** (e sin.): Pai inquieto com a saúde do filho; sua inquietação com a saúde... /**sobre**: "Rasto de inquietação sobre os destinos do glorioso gênero" [romance] (Figueiredo, HLP, 507); alguém inquieto sobre (ou com) os destinos de... "Reina em todo o mundo aflitiva inquietação sobre os destinos da sociedade" (Humberto de Campos: Cruz); estão todos inquietos sobre (ou com) os destinos da sociedade; inquieto / inquietação em relação aos destinos... /**em face de**: "A inquietação de Cecília Meireles em face da dificuldade de se conciliarem os mecanismos da compreensão do mundo moderno" (Darcy Damasceno: Cecília, OQ, 11).

INQUINADO a. ☆ **de**: Organismo inquinado [infetado] de agentes mórbidos. Lâmina inquinada de ferrugem. "Essas normas me pareceram inquinadas de espírito restritivo" (Furtado, FO, 183). "Povo inquinado de politeísmo" (Camilo: Cruz). ☆ **de** PRED: Sintaxe inquinada [tachada, censurada] de incorreta.

INSACIÁVEL a. ☆ **de**: Insaciável de algo. Alguém "insaciável de bailes, de teatros, de chás, de festas" (Antero de Figueiredo: Fernandes). ☆ **em**: Indivíduo insaciável em sua sede de elogios, insaciável na sua fome de aventuras. Glutão insaciável na sua voracidade. "Como é insaciável nas suas exigências a glorificação da morte!" (Vellinho, RMV, 74). Indivíduos "insaciáveis na apropriação dos frutos do trabalho alheio" (D. Ribeiro, EI, 14). "Insaciável em sua fome por ouro, X. articula atualmente a construção do edifício mais alto do mundo" (*Veja* 24.8.88, 118).

INSATISFEITO a., s.m. INSATISFAÇÃO s.f. ☆ **com, de**: Homem insatisfeito / sua insatisfação com os (ou dos) resultados. "Viúva insatisfeita de seu estado" (J. Amado, GCC, 240); insatisfeita com seu estado; a insatisfação com (ou de) seu estado de viuvez. Nas pessoas mentalmente sadias se nota insatisfação com o espírito consumista da sociedade atual. ☆ **em** INF: "Insatisfeito em matraquear..., GF [Gilberto Freyre] desborda... para contar o boato do senhor de engenho que..." (D. Ribeiro, EI, 69-70); na insatisfação em matraquear...

INSCIENTE a. INSCIÊNCIA s.f. ☆ **de**: Alguém insciente [ignorante, inconsciente] / sua insciência de algo. Indivíduos "inscientes da gravidade das coisas" (Euclides: Fernandes); na sua insciência da gravidade... Criaturas inscientes do seu poder de linguagem. Cidadãos alienados, que vegetam na insciência de seus poderes de ação e transformação.

INSCRIÇÃO s.f. ☆ **a, para**: Inscrição a (ou para) um concurso, para (ou a) uma competição. /**a**: "A partir do dia 21 de dezembro e até 28 de janeiro, estão abertas as inscrições ao concurso de ingresso na Escola Nacional de Administração Pública" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139); inscrições para o concurso... "A inscrição de Santos Dumont à vaga" [da Academia] (Humberto de Campos: Cruz); inscrição para a vaga. "Demhab abre inscrições à casa própria" (Tít. ZH 7.5.88, II Cad., 17). /**para**: "A inscrição para a aquisição da casa própria" (id., ib.). "Inscrições para serviços na Marinha" (Tít. ZH 17.6.88, 34). ☆ **de** (...**em**); **em**: A escola fez a inscrição de candidatos (no exame, no concurso). "Foi anunciada sua inscrição no certame" (Fernandes).

INSCRITO[1] a. ☆ **em**: Dizeres inscritos no mármore, na parede. Cidadãos inscritos num partido. "Noventa por cento desse proletariado... estava inscrito no PTB" (Erico, Inc., 59).

INSCRITO[2] a., s.m. ☆ **em, para**: Os (cidadãos) inscritos num (ou para um) concurso. "Desde 1886... se acha aberto o concurso..., e inscrito para ele o Dr. Barbosa de Oliveira" (Rui: Fernandes).

INSEGURO a. INSEGURANÇA s.f. ☆ **de**: Pessoa insegura [incerta] / sua insegurança do efeito de suas palavras. Governo inseguro / insegurança no Governo do resultado de suas medidas anti-inflacionárias. Alguém "inseguro da eficácia de um remédio" (Fernandes). ☆ **em**: Alguém inseguro / sua insegurança em algo. Redator inseguro / sua insegurança no uso das palavras. Governo inseguro no combate ao déficit público. Insegurança do governo na sua política administrativa. ☆ **sobre** (e sin.): **em relação a, quanto a**: Alguém inseguro / sua insegurança sobre algo. "Um sinal de insegurança quanto à sua própria condição de macho" (Erico, SC, 299); insegurança em relação à sua condição de macho; indivíduo inseguro em relação à (ou quanto à) sua condição... "Atmosfera... de insegurança quanto ao senso de realidade" (O. Lopes, LD, 95).

INSENSÍVEL a., s. 2g. INSENSIBILIDADE s.f. ☆ **a**; **para**: Os (indivíduos) insensíveis à dor, ao sofrimento alheio; sua insensibilidade à dor, ao sofrimento alheio. Pessoa insensível a queixas, a reclamações. "Somos ainda bastante insensíveis a certo tipo de problemas" (O. Lins, ENT, 88). "O homem insensível às coisas de ordem geral é quase sempre insensível às coisas belas" (A. A. Lima, EL, 161). "Ó flores da altura [aeromoças], / Insensíveis à vertigem e ao medo" (Bandeira, P, 371). "O que sobretudo o aterrava era a insensibilidade de Cristóvão à dor, como coisa diabólica" (Eça: Aulete). "A insensibilidade de Machado [de Assis] ao ambiente" (Batista Pereira: Cruz). "A insensibilidade dos trabalhadores para a anomia que os corrói" (Bisol, QCP, 105). ☆ **ante**: "A insensibilidade de Raul Pompeia ante a idade da adolescência e o sentimento da amizade" (M. Andrade, ALB, 174). "Essa insensibilidade ante a adolescência" (id., ib., 177). ☆ **(para) com**: Pessoa insensível [fria; cruel] / sua insensibilidade (para) com alguém. "A crua insensibilidade de Fernando com os seus parentes" (Camilo: Fernandes); homem insensível (para) com seus parentes.

INSEPARÁVEL a. ☆ **de**: "A obsessão da permanência é inseparável da criação" (Lygia, DA, 121). "O gosto pela leitura é inseparável, suponho, do pendor para as letras" (Sodré, ME, 10). "Qualquer das três formas de participação me parece inseparável de todas as outras" (Monteiro, RTC, 397). ☆ **(de...) em**: Ele é inseparável do irmão nas brincadeiras; irmãos inseparáveis nas brincadeiras. "Companheiro de escola, inseparável no estudo e nos brinquedos" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

INSERÇÃO s.f. ☆ **(de...) em**: A inserção de citações num texto, de um capítulo novo num livro. /**de...em**: "A inserção... de uma cláusula num contrato" (Aulete). "A inserção da literatura gaúcha num plano menos local e mais nacional" (Guilhermino, HLRS, 150). "Arte pela vida... diz bem a inserção da arte no mundo vital e artista, homem antes de tudo, como homem vivendo a vida em sua integralidade" (A. A. Lima, EL, 152). /**em**: "A inserção na realidade duma funda problemática psicológica" (Trigueiros, NP, 36). A inserção consciente e crítica na realidade é condição essencial no combate à alienação. "A conscientização é um compromisso histórico..., é inserção na história" (P. Freire, C, 26).

INSERIDO a. ☆ **em**: Cláusula inserida num contrato. "Dois corpos inseridos um no outro — e a sensação de que nada mais existe na Terra" (Drummond, OADC, 147). "Não vivemos inseridos num contexto de imagens e signos?" (Mendes, T, 77). "O historiador está sempre inserido nesse quadro" [político e social] (J. H. Rodrigues, TS, 160). ☆ **entre**: "O segundo conceito, inserido entre os dois, está quase obliterado" (Lapa, ELP, 82).

INSERTO a. ☆ **em**: Uma coisa inserta (ou inserida) em outra. "Novelinha... inserta na revista do Partenon Literário" (Guilhermino, HLRS, 314). "Nomes insertos nos livros da nobreza" (P. Freire, EPL, 76). "Algumas ideias insertas neste volume ajudam a esclarecer... a teoria da criação poética" (J. P. Coelho: Pessoa, PE, XXXI).

INSIGNE a. ☆ **em**: Escritor insigne [exímio, distinto] na arte de contar. Insigne no manejo da língua. "Sempre se encarregava... essa tarefa a sabedores insignes na ciência das leis" (Rui: Cruz). ☆ **por**: Homem insigne [notável] pelo saber, pela virtude. Cidade insigne [célebre] pelos monumentos históricos.

INSINUAÇÃO s.f. ☆ **a, para**: "Valoriza [um fotógrafo] os espaços amplos dos cenários, sem qualquer insinuação [sugestão] a uma situação opressiva" (*Veja*, 15.6.88, 125, 2. col.); insinuação para uma situação opressiva. "Insinuação [indução, sugestão] para o mal, para o erro" (Fernandes); insinuação ao mal, ao erro. ☆ **contra**: Insinuações [críticas veladas, indiretas] contra alguém ou algo. Insinuações [alusões] contra a honestidade de alguém. "Insinuações contra a pessoa do culpado" (Rui: Fernandes). ☆ **de (...a)**: Insinuação [sugestão] de algo a alguém. Insinuação de suspeitas, de críticas. ☆ **em, entre, por**: A insinuação de lembranças, de imagens no espírito, de ideias na mente. A insinuação dos raios do sol num quarto, pelas frestas de uma janela. A insinuação da brisa (por) entre as flores. ☆ **sobre**: Insinuação [alusão vaga] sobre algo. "O Prefeito adivinhará... maldosas insinuações sobre os problemas da Capital" (S. C. Franco, QP, 21). "Aleivosas insinuações sobre vícios inconfessáveis" (Gastão Cruls: Fernandes). "X. repudia qualquer insinuação sobre o desinteresse da família pela solução do crime" (*Veja* 24.8.88, 49).

INSIPIENTE a. ☆ **em**: Profissionais insipientes [ignorantes] em questões de sua especialidade.

INSISTÊNCIA s.f. ☆ **(com...) em, para, por, sobre**: Insistência (com alguém) em (ou sobre, para ou por) algo. Insistência com amigos em (ou sobre) assuntos de interesse pessoal. Insistência (com os colegas) para realizar um concurso. Insistência por (ou em) reformas administrativas. Insistência (com os irmãos) sobre a venda da casa. "Qualquer insistência na dialética como língua geral das humanidades não passa de arcaísmo intelectual" (Merquior, IF, 179). /**em**: "X. advoga uma insistência no regional, no nosso, um antieuropeísmo" (P. Hecker, AV, 237). "Insistência em três pontos foi a razão da saída" [do Ministro da Fazenda] (Tít. ZH 19.12.87, 22). /**para**: "A sua insistência para conquistar a criatura... constituíra um ato de egoísmo" (Humberto de Campos: Cruz); insistência na (ou pela) conquista...

ÍNSITO a. (p. us.) ☆ **em, dentro de**: "Ler o teológico ínsito [inserido] nas instâncias econômica, política e social" (Boff, DL, 49). "Todas as potencialidades ínsitas na história" (id., ib., 46). "Tendência ínsita dentro do processo de salvação" (id., ib., 54). ☆ **a**: Problemas "verdadeiramente nossos, porque são ínsitos [próprios] à nossa condição de ibero-americanos" (Oliveira Viana: Aurélio).

INSOLENTE a. INSOLÊNCIA s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Insolente / insolência com alguém em (fazer) algo. Aluno insolente com o professor em responder-lhe às observações, às censuras. A insolência do filho com o pai em mostrar-lhe a língua. Insolente / insolência nas respostas, nas atitudes. "Amélia... começou a mostrar-se insolente com os amos" (Bessa Luís, SF, 15).

INSONDÁVEL a. ☆ **a**: Mistérios insondáveis à mente humana. "Segredo... insondável às investigações do código penal" (Camilo: Cruz).

INSPEÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Inspeção a (ou de) algo. "O general... partia... em inspeção às tropas em operações" (Menotti del Picchia: Cruz); para (fazer a) inspeção das tropas.

INSPIRAÇÃO s.f. ☆ **para**: Inspiração [impulso] para (fazer) algo. Inspiração para (compor) uma música. "Sinto-me sem inspiração para terminar este poema" (Fernandes).

INSPIRADO a. ☆ **a**: Poemas inspirados a um poeta (que lhe são inspirados) pela paixão. "Crítica inspirada ao Sr. José Veríssimo pelo meu primeiro trabalho" (Rui: Cruz). ☆ **de, por**: "Folhetim, inspirado de um sentimento generoso" (Camilo: Fernandes); inspirado por um sentimento... "Inspirado do Espírito Santo, abriu os lábios..." (Rebelo: Cruz); inspirado pelo Espírito Santo... "Inspirado por Deus, estendo o braço sobre as águas" (id.: id.). ☆ **em**: "Poesia popular inspirada na gesta de 35" (Guilhermino, HLRS, 63). "Procuramos afirmar tradições, criar a nossa literatura inspirada em motivos nacionais" (Castello, MLEC, 189).

INSTADO a. ☆ **a, para**: Alguém instado [solicitado] a (ou para) que faça algo, para (ou a) fazer algo. /**a**: "A rainha foi instada a casar segunda vez" (Oliveira Martins: Cruz); rainha instada a (ou para) que casasse... Homem "instado a responder às perguntas da senhora e do amigo" (Camilo: Fernandes); instado para responder, para (ou a) que respondesse... /**para**: Alguém "instado para que se justificasse, permaneceu silencioso" (Fernandes); instado a que se justificasse, instado para (ou a) se justificar...

INSTALAÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**; **em**: Instalação de fábricas (na cidade). /**de... em**: A "instalação por eles [holandeses] de uma economia açucareira nas Antilhas" (Furtado, FO, 205). "A instalação da sede do governo português no Rio de Janeiro" (P. Freire, EPL, 76); instalação no Rio de Janeiro da sede do governo... /**em**: "Renault nega instalação [de fábrica] no Estado" (Tít. ZH 3.2.88, 22); no texto: "a instalação de uma fábrica da Renault no Brasil é pouco provável". "A instalação portuguesa no Brasil" (Cascudo, S, 31).

INSTALADO a. ☆ **em**: Fábricas instaladas num município. "Você rirá, tão bem instalado no mundo moderno" (Braga, RP, 12). "Seduções de demagogos instalados no poder" (Prado Jr., RB, 23).

INSTÂNCIA s.f. ☆ **(com...) a, para** (INF): Fazer instância [pedido insistente] (com alguém) a (ou para) que..., para (ou a) + INF. Foram inúteis as instâncias (com o amigo) para que ele aceitasse o convite, para ele aceitar o convite. /**para**: "Teve a bondade de me mandar oferecer, com grandes instâncias para que aceitasse, uma linda vivenda sua" (Castilho: Cruz). ☆ **para com**: "Os agentes de Portugal redobraram de instâncias para com Clemente VII" (Herculano: id.). ☆ **por**: "As suas instâncias pela paz eram ditadas pelo medo" (Oliveira Martins: id.).

INSTIGAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, para; contra); a, para; contra**: A instigação de alguém à (ou para a) luta; instigação de cães (contra alguém), do povo contra o governo. Instigações a (ou para) uma rebelião. "Suas instigações contra o adversário não deram resultado" (Fernandes).

INSTIGADO a. ☆ **a, para; contra**: Soldados instigados a (ou para) lutar, instigados à (ou para a) luta. Cães instigados a (ou para) atacar, instigados contra alguém. Povo instigado contra o governo.

INSTILAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): Instilação de um veneno (no organismo). (fig.) Instilação de ideias, de preconceitos (no espírito).

INSTILADO a. ☆ **em**: Veneno instilado no organismo. Sede de vingança instilada no ânimo. "Instiladas no espírito dos intelectuais as novas ideias" (Amora, HLB, 73).

INSTINTO s.m. ☆ **de**: Instinto [tendência inata] de migração de certas aves. "O instinto de sucção dos mamíferos" (Aurélio). ☆ **para**: Não há no homem um instinto [disposição] para línguas específicas: o instinto é genérico, para a linguagem verbal. "Tem [certo jornalista] um instinto [faro, tino] perfeito para a notícia" (Edit. *Veja* 4.1.89).

INSTITUÍDO a. ☆ **como**, **por** PRED: Alguém instituído como (ou por) herdeiro. ☆ **em**: Rapaz instituído [formado] pelos pais no culto do trabalho (cf. Aurélio, v. *instituir* 4). "Instituído na lei de Deus" (Cruz). ☆ **para**: "Mecanismo oficial, instituído para o abastecimento d'água desta cidade" (Rui: Fernandes). "Eleitorado presidencial, instituído para evitar o sufrágio direto" (id.: Cruz).

INSTRUÇÃO s.f. ☆ **a** (...**sobre** (e sin.); **para**); **para**; **sobre** (e sin.): Instrução a alguém sobre (ou a respeito de...) algo. /**a**: "Instrução ao novo ministro" (Tít. CP 22.1.88, 3); instrução do Presidente ao novo ministro sobre as metas da pasta; instruções a ele para fazer os cortes necessários. /**a...para**: "Instruções aos embaixadores para repetirem as tentativas de acordo" (Herculano: Cruz). /**a...sobre**: "Requisitava a presença do cozinheiro, ao qual dava minuciosas instruções sobre o modo de temperar, guisar ou assar os acepipes que encomendava" (Albuquerque, QEEV, 154, 5); instruções ao cozinheiro sobre o modo... /**para**: "Compete ao Ministro de Estado... expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos" (CB 88, a. 87, II). /**sobre**: "Os hóspedes recebem instruções pormenorizadas sobre a melhor maneira de comer as suas torradas" (Bessa Luís, SF, 79); instruções aos hóspedes sobre a melhor maneira... ☆ **de** (...**em**); **em**: Instrução das crianças (nas primeiras letras). A instrução (de moças) nas lides domésticas. A instrução (dos jovens) nas noções e regras gramaticais da língua materna é muito defeituosa, antes de mais nada porque a escola ignora o prévio domínio gramatical interior do aluno.

INSTRUÍDO a. ☆ **a, para**: "Força de segurança... instruída a atirar para matar qualquer pessoa flagrada à noite dentro da propriedade" (L. F. Verissimo: *Veja* 21.12.88, 23); alguém instruído [orientado] para atirar... ☆ **de, sobre** (e sin.): Alguém instruído [informado] de uma ocorrência, do (ou sobre o) que ocorreu. "Manter o povo instruído... do que se passa" (Buarque, FM, 29); instruído sobre o que se passa. ☆ **em**: Alguém instruído [ensinado, doutrinado; adestrado] em algo. Crianças instruídas nas primeiras letras, instruídas na doutrina cristã, na história do País. "Um bancário... não necessita ser instruído no que se refere a noções de higiene" (O. Lins, ENT, 87). Mulheres "instruídas em francês, música e trabalhos de agulha" (Freyre, MHMM, 125).

INSTRUMENTO s.m. ☆ **de, para**: Instrumento de (ou para) medir distâncias, de (ou para) calcular. Instrumentos [meios] de produção, para produzir. A língua é, a um tempo, produto da cultura e instrumento para a (ou da) transmissão desta.

INSUBMISSÃO s.f. ☆ **a, contra**: Insubmissão a (ou contra) algo ou alguém. /**a**: "Insubmissão aos fatos da linguagem" (João Ribeiro: Cruz). /**contra**: "Nenhuma veleidade de insubmissão contra o destino que o empolgava" (Vicente de Carvalho: Aurélio, v. *veleidade*).

INSUBMISSO a., s.m. ☆ **a** (...**em**); **em**: Os (indivíduos) insubmissos à lei (em questões de ordem pública). Filhos insubmissos (aos pais) na escolha de companhias.

INSUBORDINADO a., s.m. INSUBORDINAÇÃO s.f. ☆ **a**, (menos us.) **contra**: Os (indivíduos) insubordinados à (ou contra a) autoridade; sua insubordinação à (ou contra a) autoridade. Insubordinado /

insubordinação à lei. "Insubordinação contra a cadeira de São Pedro" (Sena Freitas: Cruz).

INSUFICIENTE a. ☆ **a** (...**para**): Explicação insuficiente aos alunos (explicação que lhes foi insuficiente) para resolverem a questão proposta. ☆ **em** (...**para**); **para**: Aluno insuficiente em alguma disciplina (para ser aprovado). Conhecimento insuficiente do funcionário para ser promovido. /**em**: "Teixeira e Sousa, insuficiente na técnica" (Sodré, HLB, 223); insuficiente na técnica narrativa para escrever bons romances. /**para**: "As forças literárias são ainda insuficientes para gerar mudanças e contrastes" (id., ib., 17). De teatro, "vestígios vagos, insuficientes para ajudar a compreender o aparecimento de um gênio criador, como Gil Vicente" (Figueiredo, HLP, 97). "Se os fundos angariados forem insuficientes para o fim anunciado..." (CCP, a. 201, 1).

INSUFLAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): Insuflação de coragem (nos ânimos).

INSUFLADO a. ☆ **de**: "O artista é o homem cujo fazer está insuflado de senso lúdico" (Corção, DO, 113). ☆ **em**: Coragem insuflada nos ânimos.

INSULADO a. ☆ **em** (...**entre**); **entre**: Homem insulado num pequeno povoado (entre gente primitiva, desinformada). Grupo humano insulado entre montanhas. /**em...entre**: "Texto insulado na baixa latinidade entre as páginas de uma apologia teológica" (Rui: Fernandes). /**em**: O jagunço, "insulado no espaço e no tempo... um anacronismo étnico" (Euclides: id.).

INSULTO s.m. INSULTUOSO a. ☆ **a**: Insultos / palavras insultuosas à autoridade. "O luxo de uma minoria constitui um insulto à miséria das grandes massas" (Boff, DL, 13); luxo insultuoso à miséria. "Seria eu, na festa,/ um insulto aos demais, algo de cômico" (Cassiano, PC, 597). "A palavra esperança é um insulto à minha agonia" (Camilo: Cruz); esperança, palavra insultuosa à minha agonia. "Alegria insultuosa à minha desgraça" (id.: Fernandes).

INSUPORTÁVEL a. ☆ **a, para**: Cacofonia insuportável ao ouvido. /**a**: "Esse castigo é... uma injustiça insuportável aos seus brios" (Gustavo Barroso: Fernandes). /**para**: "Pessoas insuportáveis uma para a outra" (Mário Barreto: id.); insuportáveis uma à outra.

INSURGIDO ou INSURRE(C)TO a., s.m. INSURREIÇÃO s.f. ☆ **contra**: Os (cidadãos) insurgidos ou insurre(c)tos / sua insurreição contra o governo. Escritores insurgidos contra o classicismo. O romantismo foi uma insurreição espiritual contra a imitação dos clássicos. "Huysmans costumava... dizer que o mau gosto era uma das formas de insurreição do Demônio contra Deus" (A. A. Lima, EL, 164). No *Arco de Santana*, Garrett soube "dar vida à insurreição popular contra o bispo do Porto" no tempo de D. Pedro I (Figueiredo, HLP, 352).

INSUSCE(P)TÍVEL a. ☆ **a, de**: Caráter insusce(p)tível a (ou de) mesquinharias. /**a**: Alguém "insuscetível ao enfado... dos estudos gramaticais" (Alberto Rangel: Fernandes). /**de**: "São insuscetíveis de desapropriação para fins de reforma agrária: I — a pequena e média propriedade rural...; II — a propriedade produtiva" (CB 88, a. 185). "Juiz insuscetível de corrupção" (Aurélio).

INSUSPEITO a. ☆ **a**: Cidadão insuspeito à polícia, político insuspeito ao governo. Tornar "a democracia insuspeita à realeza" (Latino Coelho: Aulete).

INTANGÍVEL a. ☆ **a**: Realidade intangível aos sentidos corporais. Procedimento intangível à crítica. "Proposições intangíveis à análise" (Ricardo Jorge: Fernandes).

INTEGRAÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: /**com**: "Integração com o poder público" (Prado Jr., RB, 263). "Faltou-lhes [aos imigrantes] integração com a colônia. Com a terra nova" (P. Freire, EPL, 68); integração entre os imigrantes e a colônia, a terra nova. "A integração dos mexicanos com seu meio cósmico" (Rego, GM, 134). "Uruguai também na integração econômica com Brasil e Argentina" (Tít. ZH 7.4.88, 1); integração econômica entre Brasil, Argentina e Uruguai. "Estado procura integração com Argentina" (Tít. CP 22.1.88, 8). /**entre**: "Política de integração entre os dois países" [Brasil e Argentina] (CP 22.1.88, 8). "A consolidação da integração entre os dois países" [Brasil e Argentina] (Edit. GM 1.12.88). "Uma perfeita integração entre educação e arte" (P. Freire, EPL, 109); integração da educação com a arte (ou vice-versa) ☆ **(de...) a**, (mais us.) **(de...) em**: A integração do homem ao (ou no) seu ambiente ou meio. A integração da criança na (ou à) escola não deve ser feita ao preço de sua liberdade. "A não integração [do funcionário] à burocracia dominante" (Faoro, MA, 364). A integração de modismos, estrangeirismos ao (ou no) idioma. /**de...em**: "A integração da inovação no âmbito coletivo" (Mattoso, ILIB, 76). "A integração dos sistemas coloniais de produção no conjunto do capitalismo internacional" (Sodré, HLB, 144). "A integração da humanidade em seus destinos superiores" (A. A. Lima, EL, 308). "A integração da sociedade em sua nova fase de liberdade" (Anísio, EMM, 132). "A integração no segmento fônico de uma significação" (Mattoso, ILIB, 47). "A integração de uma pessoa num projeto" (NURC/SP II, 121, 917-8). /**a**: "Promoção da integração ao mercado de trabalho" (CB 88, a. 203, III)."A integração ao seu contexto" [por parte do homem] (P. Freire, EPL, 42). /**em**: "Um homem só, desarraigado, sem integração na cidade" (S. C. Franco, QP, 34). "A integração [de personagem] no mundo novo" (Faoro, MA, 426). "Longe de ser a arte integração na sociedade ou na natureza, no tempo ou no espaço, é libertação de todas essas condições" (A. A. Lima, EL, 124). *Integração portuguesa nos trópicos* (opúsculo de Gilberto Freyre, 1959).

INTEGRADO a. ☆ **a**, (mais us.) **em**: Homem integrado ao (ou no) seu meio. /**a**: "A ação comunitária integrada [somada] aos esforços do governo... pode melhorar a vida do cidadão" (texto do governo: "Fala favela", CP 13.7.88, 7). /**em**: "Israel compreende que seu destino está integrado no destino da Humanidade" (Erico, IA, 217). Alceu Amoroso Lima, crítico "perfeitamente integrado na problemática da crítica literária contemporânea" (Portella, D, 68). "Não estar integrado na cultura de um país é um fator deficitário" (J. H. Rodrigues, TS, 157). Homens "integrados num clima social particular" (Torga, T.U., 25). "Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial/ Beleza eterna da paisagem" (Bandeira, P, 188). "Os vocábulos perdem a sua fisionomia, quando aparecem integrados numa locução" (Lapa, ELP, 59). O professor, "um profissional... integrado em sua unidade escolar" (Edit. FSP 23.1.88); integrado à unidade escolar. ☆ **com**: A escola integrada [associada, coesa] com a comunidade. A sociedade alienada, "comandada por uma elite superposta a seu mundo, ao invés de com ela integrada" (P. Freire, EPL, 49).

ÍNTEGRO a. ☆ **em**: Homem íntegro em suas atitudes, nas ações, no comportamento.

INTEIRADO a. ☆ **de**: Homem inteirado [informado] dos últimos acontecimentos. "O nosso herói ficou inteirado de que se defrontava com o próprio dono da ponte" (S. C. Franco, QP, 81).

INTEIREZA s.f. ☆ **em**: Inteireza [integridade moral, probidade, honestidade] nas atitudes, na conduta, no lidar com dinheiro. "Inteireza no julgar" (João Ribeiro: Cruz).

INTELIGÊNCIA s.f. ☆ **com**: (p. us.) Inteligência [acordo, ajuste; conluio] com alguém. "O padre não tivera mais inteligência com a desgraçada" (Camilo: Fernandes). "Permitis, senhores,... que eu tenha alguns minutos particular inteligência com a sra. duquesa?" (id.: id.). ☆ **de**: A inteligência [compreensão, entendimento] de algo, de uma questão ou de um problema. "Inteligência e conhecimento exato de todas as línguas" (Vieira: id.). "A boa inteligência [interpretação] de um texto; é vária a inteligência daquele artigo do Código Civil" (Aurélio).

INTELIGÍVEL a. ☆ **a**: Explicação inteligível a qualquer pessoa.

INTENÇÃO s.f. ☆ **a** (na loc. *em intenção a* [dirigido ou relacionado a, pensando em]): "Num verso, a define Castro Alves, quando diz em intenção à amada, que não o saberá talvez nunca" (Afrânio Peixoto: Cruz). ☆ **de**, (menos us.) **em** INF: Intenção [ideia, intento ou tenção] de fazer alguma coisa. Tinha intenção de vender a casa. Intenção de ajudar os colegas. Fazer algo com intenção de agradar. /**em**: "Não tenho a menor intenção oposicionista em vetar semelhante programa" (Cascudo, S, 145). ☆ **(para) com, sobre; contra / a favor de**: Intenção [plano, deliberação] (para) com alguém ou algo. /**para com**: "Intenções dominantes nos processos dos índios para conosco" (Figueiredo, HLP, 154); intenções dominantes... conosco. "A intenção divina para conosco não podia ser senão a mais alta e nobre" (Camilo: Cruz). /**sobre**: "A intenção ou vontade dos contraentes sobre o objeto principal do mesmo contrato" (Aulete). /**contra**: "Intenções inconfessáveis contra a independência da República Argentina" (Rui: Fernandes); vs. intenções a favor da independência...

INTENTO s.m. ☆ **contra / a favor de**: Intento [plano, deliberação] contra ou a favor de alguém ou algo. "Ficou provado seu mau intento contra o patrão" (Fernandes). ☆ **de**: Intento [intenção] de fazer alguma coisa. No intento de ajudar, ele acabou atrapalhando.

INTERAÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: Interação dos professores com os alunos; interação entre alunos e professores. /**com**: Em *Grande Sertão*: *Veredas*, "a interação assídua da personagem com um Todo natural-cultural onipresente: *o sertão*" (Bosi, HCLB, 484). /**entre**: "Cientistas atentos à dinâmica das interações entre o grupo e a pessoa" (id., ib., 426); interações do grupo com a pessoa, da pessoa com o grupo. "Entre os que detêm o capital e os demais possuidores da força de trabalho vigora uma interação" (Boff, DL, 16); interação de uns com os outros, destes com aqueles. "Interação entre partículas subatômicas" (Aurélio, v. *acoplamento*).

INTERCALAÇÃO s.f. ☆ **de (...em, entre)**: Intercalação de notas, de citações (num texto). "Tritongo é a intercalação de uma vogal entre duas semivogais" (Coutinho, PGH, 104).

INTERCALADO a. ☆ **a, em**: Versos intercalados à (ou na) prosa. "Expressões bárbaras intercaladas ao poema" (Fernandes); intercaladas no poema. ☆ **com, de, por**: /**de**: Peças "intercaladas de prosa de exegese e de divagação sobre a matéria daquelas" (Figueiredo, HLP, 214); intercaladas com prosa... "Versos grandes intercalados de pequenos" (Camilo: Fernandes); intercalados com (ou por) pequenos. /**por**: "Atos... intercalados por dias de calma" (Euclides: id.); intercalados de (ou com) dias de calma. ☆ **entre**: Novas frases intercaladas entre as primitivas. No tritongo, uma vogal intercalada entre semivogais. "Uma anedota amorosa..., intercalada entre um prólogo e um epílogo" (O. Lopes, LD, 123).

INTERCÂMBIO s.m. ☆ **de (...com, entre); com, entre**: Intercâmbio de algo (de um país com outro, entre países). Intercâmbio de mercadorias (do Brasil) com os Estados Unidos, entre os Estados Unidos e o Brasil; intercâmbio (de tecnologia) com o Japão, entre Brasil e Japão. /**de... entre**: "*Despique*, antigo costume brasileiro de intercâmbio de esposas entre amigos" (D. Ribeiro, EI, 65). "Intercâmbio de ideias entre estudiosos em Ciências Sociais dos dois lados da cortina de ferro" (Furtado, FO, 220). /**com**: "Contatos e intercâmbios com o mundo externo" (Prado Jr., RB, 138). "Intercâmbio ágil com Argentina" (Tít. ZH 7.1.88, 14). /**entre**: "Intercâmbio entre alguns portos franceses" (Sodré, HLB, 259). "Intercâmbio cooperativo entre gaúchos e franceses" (Tít. CP 21.6.88, 10).

INTERCESSÃO s.f. ☆ **(em...) por, a** ou **em favor de; em**: Intercessão (em alguma questão) por (ou a favor de) alguém. A intercessão do governador, no litígio, a favor da empresa processada. "A sua intercessão no assunto" (Erico, Inc., 22).

INTERCURSO s.m. ☆ **com, entre**: A chamada "língua-geral" servia para intercurso com (ou entre) os índios do Brasil. O intercurso com culturas estrangeiras, entre diversas culturas. "O intercurso dos helenos com os povos da Índia" (Latino Coelho: Fernandes, DSA); intercurso entre gregos e povos da Índia.

INTERDIÇÃO s.f. ☆ **de (...a); a**: Interdição [proibição] de algo (a alguém). A interdição de uma casa de espetáculos.

INTERDITADO, INTERDITO[1] a. ☆ **a**: Algo interditado ou interdito a uma pessoa ou coisa; que lhe é interdit(ad)o. Rua interditada a pedestres e ao tráfego de veículos devido a obras de asfaltamento.

INTERDITO² s.m. ☆ **contra**: Um interdito [ação judicial] contra esbulho, contra violência iminente.

INTERESSADO a. ☆ **em** (INF), **por** (OBS.): Interessado em (ou por) alguém ou algo, em (fazer) algo. O linguista está primariamente interessado em observar as línguas na sua forma falada natural; interessado na (ou pela) fala natural. No Brasil, "nem os professores de literatura estão interessados em literatura. Isto é um testemunho pessoal. Juro em cima da Bíblia" (O. Lins, ENT, 228). "Neste momento não estou interessado em vender nada" (Erico, SC, 216). "Estava mais interessado na cadência de uma nova frase do que em todo o Vietnam" (N. Rodrigues, OU, 44). "Os próprios ministros interessados na transação" (Albuquerque, QEEV, 230). ☆ **OBS**. Aparentemente, na regência de infinitivo só cabe **em**, e não **por** (v. a seguir): interessado em observar...; interessado em vender. /**por**, **em**: Uma pessoa não interessada [solícita; cativada] por (ou em) nenhuma outra deve estar mentalmente enferma. "Interessado por todos os aspectos da cultura, não chegou [Apolinário Porto Alegre], é certo, a produzir obra harmoniosa" (Guilhermino, HLRS, 210); interessado em todos os aspectos... "O calor humano de suas melhores páginas revela sempre o homem profundamente interessado pela vida" (Gomes, ARB, 84). Homem "interessado por tudo quanto se referisse à vida dos parentes" (L. Viana Filho: Fernandes); interessado em tudo quanto...

INTERESSANTE a. ☆ **a**: Algo interessante [que interessa] ao caso, à questão. Fazer-se "interessante à compaixão dos outros" (Camilo: Fernandes). "Fatos mais interessantes ao intento" (id.: Cruz). ☆ **para**: Verdades "pouco interessantes [agradáveis, atraentes] para os ouvintes" (Roquete: id.). "Trabalho de erudição parcamente interessante para o público" (Fialho: Fernandes). "Coisas interessantes para mim" (Coelho Neto: id.).

INTERESSE s.m. ☆ **de**, **em**, **para** (menos us.) INF: O interesse de (ou em) fazer algo. /**de**: "Persistiria... o interesse de detectar as qualidades e os defeitos do homem brasileiro" (Bosi, HCLB, 426); o interesse em detectar... "Saberia, se tivesse a boa-fé de saber, e não o interesse de errar" (Rui: Fernandes). /**em**: Num discurso a educadores na Universidade de Harvard, Carl Rogers confessou que perdera o interesse em ser professor e que estava interessado apenas em ser um aprendiz. "O maior interesse em pagar dívidas consiste em habilitar-se a contrair outras" (Drummond, OADC, 49). /**para**: "Nenhum interesse... para modificar a verdade" (Albuquerque, QEEV). ☆ **em**: "Os ingleses devem ter muito interesse na Turquia" (Sabino, MV, 110). "A notícia do interesse luso no descobrimento das Minas" (Castello, MLEC, 179). ☆ Loc. *de interesse para*: Algo de (muito ou pouco) interesse para nós, para o nosso país. "A parte do mundo romano de maior interesse para nós" (Sousa da Silveira: Fernandes). "Documento de raro interesse para os praxistas da psicologia das multidões" (Ricardo Jorge: id.). ☆ **por**, **em**: Interesse por (ou em) algo ou alguém. /**por**: "Meu interesse [atenção, curiosidade] por cinema começou muito cedo" (Erico, SC, 103). "Notável o novo interesse brasileiro pela cerâmica popular do Nordeste" (Freyre, MHMM, 86). "O mais antigo sinal de interesse pela poesia em minha vida data dos nove anos em Recife" (Bandeira, AA, 41). "O interesse pela análise psicológica" (Monteiro, RTC, 264). "Horas de interesse [solidariedade] pelos longínquos oprimidos da Polônia" (Corção, DO, 118). /**em**: "Disponibilidade de tempo e até interesse em viagens" (NURC/SP II, 100, 14-5).

INTERFERÊNCIA s.f. ☆ **em**: A interferência de alguém, do governo, etc. em algo. Muitos consideram qualquer restrição ao seu consumo excessivo uma interferência em sua liberdade. "Vetada a interferência estatal em seu funcionamento" [de associações cooperativas] (CB 88, a. 5º, XVIII). "Outra interferência indébita, na pureza do gênero [da novela policial], são as mulheres. As mulheres enchem as escadarias de gritos" (Quintana, CH, 38). "A interferência do indivíduo na língua... só se exerce indiretamente, através do discurso" (Cunha, LPRB, 108). "Uma clara maioria de israelenses é contra a interferência da religião na vida pública de seu país" (Erico, IA, 320). "A interferência de fatores urbanos na produção agrícola: o crédito e o escravo" (Faoro, MA, 183). ☆ **entre**: "A interferência sádica entre o objeto que [o impotente] não pode desejar e o que não pode destruir" (Bessa Luís, SF, 253). *Relações e interferências entre conhecimento e significação* (obra de Emi Santini Saft, 1977). ☆ **sobre, em**: Interferência [influência] sobre (ou em) algo ou alguém. Foi "mínima a interferência da greve sobre a coleta de dados" (Edit. GM 3.5.88).

INTERIOR a. ☆ **a**: Uma coisa interior [interna, intrínseca] a outra. "Interior ao mito e condição sua, o logos humano vai conquistando primazia" (Ernâni M. Fiori: P. Freire, PO, 19).

INTERLIGADO a. ☆ **a, com, entre**: Coisas interligadas umas às (ou com as) outras, interligadas entre si. "Fatos interligados entre si" (Boff, DL, 15); fatos interligados uns com os (ou aos) outros.

INTERLOCUÇÃO s.f. INTERLÓQUIO s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)): Interlocução/interlóquio com alguém (ou entre pessoas) sobre algo. "Num interlóquio com Marisa Pires, disse-me ela que gostava de poemas com rimas porque 'a gente já ficava esperando com água na boca' o que viria depois..." (Quintana, VH, 98); interlóquio entre eles sobre poesia...

INTERMEDIÁRIO[1] a. ☆ **de...para; entre**: /**de...para**: "A andorinha salangana forma o ninho, provavelmente, à custa... de uma substância quimicamente intermediária da albumina para a gelatina" (Júlio de Matos: Cruz); substância intermediária entre a albumina e a gelatina. /**entre**: Segundo o arianismo, "era Cristo uma criatura de natureza intermediária entre a divindade e a humanidade" (Aurélio, v. *arianismo*). "Há uma categoria de poetas intermediários entre a poesia culta da cidade e a poesia dos improvisadores sertanejos" (Bandeira, AA, 204). "Inflexão intermediária entre a fala e o canto" (*Veja* 15.6.88, 117, 2. col.).

INTERMEDIÁRIO[2] a., s.m. ☆ **entre** (...**em**); **em**: "Sanches era o intermediário entre os dois, em todos aqueles contratos e propostas" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "Os fidalgos constituíam os únicos intermediários entre o rei e o povo" (O. Lopes, LD, 144). "O sacerdote, intermediário entre a divindade e o homem" (Faoro, MA, 426). "Corpos subordinados e dependentes, intermediários entre o soberano e o povo" (Mário Barreto: Fernandes). (Indivíduo) intermediário nas negociações.

INTERMÉDIO a. ☆ **entre**: "Áreas intermédias [intermediárias] entre a zona da mata... e o agreste" (Prado Jr., RB, 50). "Um estágio intermédio entre *Temas* e um livro seu futuro" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 92).

INTERNAÇÃO s.f. INTERNAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: A internação ou o internamento de um doente (num hospital); a internação num hospital. /**de... em**: "Internação de um louco no hospício" (Fernandes). "O governo ditatorial determinou o internamento de intelectuais antirregime em hospitais psiquiátricos" (Saraiva, DC, 17). "Internamento da mulher em convento" (Sodré, HLB, 347). "O internamento da Coluna Prestes na Bolívia" (id., ib., 524). /**em**: "Queria adiar o mais possível a internação no hospital" (L. Luft, E, 127).

INTERNADO a., s.m. ☆ **em**: (Homem) internado num hospital, num hospício. Mulher "há anos internada numa casa de dementes" (Bessa Luís, SF, 231). "Louca incurável internada em hospício" (J. Amado, GCC, 189). "Escrevi-o [o primeiro livro — *A cinza das horas*] em Cladavel, na Suíça, onde estive internado num sanatório" (Bandeira, AA, 18).

INTERNAMENTO ☆ V. INTERNAÇÃO.

INTERNO a. ☆ **a**: Espaço interno à casa. Realidade interna à mente humana.

INTERPELAÇÃO s.f. ☆ **a**: "Exclamações de dor, de mistura com interpelações [apóstrofes] ao seu Deus" (Erico, IA, 140).

INTERPENETRAÇÃO s.f. ☆ **entre**: Interpenetração entre pensamento e vida, entre linguagem e experiência. "Uma interpenetração entre senhores e escravos" (Freyre, MHMM, 153). Línguas vizinhas: "há uma interpenetração entre elas" (Mattoso, ILIB, 80).

INTERPOLADO a. ☆ **em**: Citações interpoladas num texto. "Versículos interpolados nos textos oficiais da Igreja" (Figueiredo, HLP, 80). ☆ **entre**: Versos novos interpolados entre os originais.

INTERPOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**; **entre**); **entre**: Interposição de um argumento a outro(s). /**de**...**entre**: "O mecanismo da opinião... uma interposição da vontade entre a inteligência e o objeto" (Corção, DO, 80). "A interposição, entre o sujeito e o objeto, de um segundo sujeito" (id., ib., 213). "A interposição da Lua entre o Sol e a Terra" (Morais). /**de**: "A interposição de recurso para o Supremo Tribunal Federal não prejudicará a execução do julgado" (CLT, a. 893, § 2).

INTERPOSTO a. ☆ **a**: Um argumento interposto a outro(s). ☆ **a, entre**: "Seres interpostos a Deus e o homem" (Camilo: Cruz); interpostos entre Deus e o homem. ☆ **de**: "Recursos de revista interpostos de decisões dos Tribunais Regionais" (CLT, a. 702, § 2b). ☆ **em**: Uma coisa/pessoa interposta [entremetida como obstáculo] em algo. "Devo desaparecer daqui para que não fique interposto nesse amor" (José Américo de Almeida: Fernandes).

INTERPRETAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**^{1}); **a**^{2} (= **de**) (OBS.): A interpretação de alguma coisa (a alguém). A interpretação da lei (a pessoas do povo). /**de**: *Interpretação do Brasil* (obra de Gilberto Freyre, 1947). "Moisés Vellinho e sua interpretação do Rio Grande do Sul" (Freyre, PCA, 45). /**a**^{2}: "Uma falsa interpretação aos sofismas de Batista" (Camilo: Cruz); interpretação dos sofismas... ☆ **OBS**. *Interpretar algo > interpretação de algo.* Em *interpretação a* pode-se subentender *dada*: *interpretação* (*dada*) *a algo.*

INTÉRPRETE s. 2g. ☆ **de**: Intérprete de alguém ou algo. ☆ **entre**: "Uma espécie de intérprete entre o marido e o mundo" (Erico, SC, 173).

INTERROGAÇÃO s.f. ☆ **a, de** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Interrogação a (ou de) alguém sobre algo. Interrogação do réu / das testemunhas sobre as circunstâncias do crime. /**a**: "Minha interrogação a ele ficou sem resposta" (Fernandes). /**acerca de**: "Interrogação irrespondida acerca dos rumos a serem percorridos" (F. L. Chaves, EVRS, 120); interrogação sobre os (ou quanto aos) rumos.

INTERROGADO a. ☆ **sobre** (e sin.): Indivíduos "interrogados sobre o estranho incidente" (Erico, Inc., 454). Teatrólogo Albee, "interrogado acerca do significado da sua peça" [*Quem tem medo de Virginia Woolf*] (Trigueiros, NP, 225).

INTERROGATÓRIO s.m. ☆ **a, de** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Interrogatório a (ou de) alguém (sobre...). Interrogatório de testemunhas (sobre as circunstâncias de um crime). Longo interrogatório sobre fatos e pessoas.

INTERROMPIDO a. ☆ **em** (...**com, de, por**); **com, de, por**: Alguém interrompido em seus devaneios, em suas reflexões (com ou por sons de buzina). "Leitura interrompida de uns sons de flauta" (Castilho: Cruz); interrompida com (ou por) uns sons de flauta.

INTERRUPÇÃO s.f. ☆ **de, em**: Interrupção de (ou em) um trabalho. "A partida e a chegada [na viagem] são meras interrupções num velho sonho atávico de nomadismo" (Quintana, PMT, 99); interrupções desse velho sonho...

INTERSE(C)ÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: /**com**: "Na interseção [cruzamento] da Av. Sete de Setembro com a Rua da Igreja" (Erico, Inc., 332); na intersecção entre duas avenidas. /**entre**: "Na linha de intersecção entre o individual e o social estamos envergonhados de nossa tristeza" (Bisol, QCP, 21). "A intersecção entre uma influência simbolista... e a tendência natural para a representação da realidade objetiva" (F. L. Chaves, EVRS, 11-2). História "cheia de intersecções entre o espaço e o tempo" (O. Lopes, LD, 361).

INTERVALADO a. ☆ **com, de**: Estudo intervalado com (ou de) horas de recreio. "Plantar grama intervalada de colonhão, para que pasto não falte" (D. Ribeiro, EI, 255).

INTERVALAR a. ☆ **a**: Uma coisa intervalar a outra. "Anos intervalares às duas guerras mundiais" (Figueiredo, HLP, 519).

INTERVALO s.m. ☆ **entre**: Intervalo entre (duas) coisas. "Um intervalo entre a finitude da expressão e o infinito da vida interior" (Bosi, HCLB, 304). "O intervalo de tempo entre as duas épocas" (Sodré, HLB, 229).

INTERVENÇÃO s.f. ☆ **em**: O professor-educador reduz a um mínimo sua intervenção nas atividades criativas do aluno. "Sua intervenção [do imperador] no processo político era necessária" (Faoro, MA, 133). "A intervenção de Portugal na guerra [de 14-18] foi modesta" (Figueiredo, HLP, 503). "A intervenção nos municípios será regulada na Constituição do Estado" (CF/69, a. 15, § 3, d). "BC [Banco Central] prorroga intervenção em 8 bancos" (Tít. JB 24.2.88, 15). "Candidato sugere intervenção no Haiti" (Tít. ZH 2.12.87, 17).

INTIMAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Intimação de alguém (a ou para comparecer em juízo) (< intimar alguém a ou para...). "Recebeu intimação para comparecer em juízo" (Fernandes); intimação a comparecer... "Atendeu à intimação para o interrogatório" (CPP, a. 260).

INTIMADO a. ☆ **a**, **para** INF: Réu intimado a (ou para) comparecer em juízo. /**a**: "Intimada a parte... a responder no prazo de 10 (dez) dias" (CPC, a. 392). "Diretor de hospital intimado a depor" (Tít. ZH 24.11.87, 49). /**para**: "O réu será intimado... para responder" (CPC, a. 296, § 2). "O preso foi intimado para entregar as armas" (Camilo: Cruz). ☆ **de**: "O querelante ou o assistente será intimado [cientificado] da sentença" (CPP, a. 391). "Se o recorrido for réu, será intimado do prazo na pessoa do defensor" (id., a. 588, § ún.). "Todos [os liticonsortes] devem ser intimados dos respectivos atos" [do processo] (CPC, a. 49).

INTIMIDADE s.f. ☆ **com**, **entre**: /**com**: "O orador sacro transpira intimidade com Deus" (Drummond, OADC, 116). "Eu não gostava mais do mar, perdera a intimidade com ele" (L. Luft, E, 65). "Belo mar [do RJ] com o qual... jamais tivera a menor intimidade" (Erico, Inc., 63). /**entre**: "Não devia haver nenhum tipo de intimidade entre freiras e alunas" (L. Luft, E, 37). "Intimidade entre indivíduos que totalmente se desconhecem" (Gastão Cruls: Fernandes).

ÍNTIMO a., s.m. ☆ **de** (OBS.): Os (indivíduos) íntimos de alguém ou algo. "Naqueles tempos éramos todos mais íntimos das estrelas e da lua" (Erico, SC, 94). "Katherine [Mansfield] é dessa espécie de autores de quem a gente fica íntimo" (Quintana, VH, 73). "O menino quer a história, gosta da poesia, mas da poesia que é íntima do fato, que decorre da ação" (Rego, GM, 277). ☆ **OBS**. Cruz documenta um *íntimo com* de Castilho — "cantos graves, mais íntimos com a outra vida" —, paralelo a *intimidade com*, e harmonizável com *íntimos entre* (*si*) mas de que não encontrei exemplos.

INTOLERANTE a. INTOLERÂNCIA s.f. ☆ **a**: Alguém intolerante / sua intolerância à crítica. A intolerância à crítica é sinal de insegurança. "Regime intolerante à contradição" (Rui: Fernandes). "A intolerância dos donos do poder às greves" (Bisol, QCP, 105); donos do poder, intolerantes às greves. "Produto para crianças que sofrem de intolerância ao leite" (Tít. DS 7.3.88, 7); no texto: "crianças que, por intolerância ao leite de vaca, sofrem de diarreia crônica". ☆ **contra**: Alguém intolerante / sua intolerância contra algo. "Só há uma espécie de intolerância que me parece justa: a intolerância contra a intolerância" (Erico, SC, 174); ser intolerante contra a intolerância. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Intolerante / intolerância (para) com alguém (em algo). Intolerante (para) com os subalternos em questões de disciplina. A intolerância em aceitar opiniões contrárias à sua. /**em**: "Intolerante nos princípios de dignidade e na pureza dos costumes" (Aluísio Azevedo: Fernandes); intolerância nos princípios... ☆ **de** (com *intolerância*): Pessoas que "não amam a boêmia nem o vinho e embriagam-se por intolerância de si mesmos" (Bessa Luís, SF, 54); (intolerantes de si mesmos?); intolerância consigo mesmo.

INTOLERÁVEL a. ☆ **a**: Intolerável a alguém ou algo, que lhe é intolerável. Hipótese intolerável ao bom-senso, à razão. "A ideia lhe era intolerável" (Erico, Inc., 70).

INTRADUZÍVEL a. ☆ **em, para**: Há quem considere a palavra *saudade* intraduzível em (ou para) outras línguas.

INTRANSIGENTE a., s. 2g. INTRANSIGÊNCIA s.f. ☆ **a**: "Não se mostrava... intransigente [contrário] à pacificação" (Menotti del Picchia: Cruz). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Intransigente / intransigência (para) com alguém (em algo). Chefe intransigente com os seus subordinados (em questões de método, disciplina, honestidade). Pai intransigente (para) com os filhos no cumprimento de horários; sua intransigência com os filhos na disciplina. /**com**: "O horror à crítica, a intransigência com a censura, o ódio às oposições" (Rui: Fernandes). /**em**: "A vice-rainha..., intransigente em pontos de verossimilhança, quis que tudo tivesse a cor local" (Camilo: id.); intransigência em pontos de verossimilhança... "A intransigência do relator em aceitar a inevitável evolução do significado das palavras" (Lessa, MBLP, 18); relator intransigente em aceitar... ☆ **sobre, em**: "Imprevistamente, sobre a questão da consoada, minha mãe foi intransigente: não sairia dali" (V. Ferreira, A, 129); na questão da consoada, foi intransigente; sua intransigência sobre a (ou na) questão.

INTRANSMISSÍVEL a. ☆ **a**: Algo intransmissível a alguém, que lhe é intransmissível. "Este direito é intransmissível a herdeiros" (Nascentes, PR); é-lhes intransmissível. "Título bancário intransmissível a terceiros" (Fernandes).

INTRANSPARENTE a. ☆ **a**: "Nós não somos vazios, o que estamos é frustrados e intransparentes a nós mesmos" (O. Lopes, LD, 359).

INTRÉPIDO a. ☆ **diante de**: "Homem de ação, intrépido diante de qualquer perigo, [Ribeiro Couto] consentia em chorar nos seus versos" (Bandeira, AA, 285). "O marquês... firme e intrépido como os antigos romanos diante da morte" (Rebelo da Silva: Aurélio).

INTRIGA s.f. INTRIGADO¹ a. ☆ **com**: Não querer intriga [enredo, complicação; desavença, indisposição] com ninguém. "Intrigas com os Judeus" (Herculano: Cruz). Vive intrigado [desavindo, indisposto] com os colegas.

INTRIGADO² a. ☆ **com**: Alguém intrigado [curioso, desconfiado; preocupado] com algo. "O homem se mostrava... um tanto intrigado com um artigo meu" (Braga, RP, 147). "Políticos intrigados com a súbita mudança de tom nos discursos do presidente" (OESP 15.6.88, 3, 4. col.). "Ficou intrigado com semelhante conversa" (Fernandes, DSA).

INTRÍNSECO a. ☆ **a**: Uma coisa intrínseca a algo ou alguém, que lhe é intrínseca. A unidade intrínseca à obra de arte sobrepaira a qualquer análise. "Características intrínsecas a uma realidade" (Chaui, I, 101). "A unidade intrínseca ao verdadeiro romance" (Monteiro, RTC, 37); unidade que lhe é intrínseca. "A vigência plena da prescrição é intrínseca ao Direito Penal moderno" (Edit. FSP 3.2.88).

INTRODUÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Introdução a (ou de) um estudo, a (ou de) uma história, disciplina, etc. /**a**: *Introdução ao estudo da filologia portuguesa* — título de dois livros, um do port. Manuel de Paiva Boléo (1946) e outro do bras. Serafim da Silva Neto (1956). *Introdução a Machado de Assis* (obra de Barreto Filho, 1947). *Introdução à literatura no Brasil* (obra de Afrânio Coutinho, 1959). /**de**: *Pequena introdução do desenvolvimento* (obra de Celso Furtado, 1980). ☆ **de...em**: "Introdução das primeiras ideias simbolistas no Brasil" (Amora, HLB, 124). "Da introdução da especulação na substância da arte nasceu toda a literatura realista" (Pessoa, PE, 149). "Recusava-se [Joan Robinson] a discutir a introdução em seus esquemas de variáveis que não fossem de natureza estritamente econômica" (Furtado, FO, 203). "A introdução em um poema de um trecho... que não tenha relação..., a introdução em um drama de uma cena em que... a ação para ou não progride" (Pessoa, PE, 8). ☆ **sobre**: Uma "introdução [estudo introdutório] objetiva sobre o meio e sobre o homem do sertão" (Bosi, HCLB, 347). "Obra poética... com uma introdução sobre o anglo-germanismo" (Albino Forjaz: Cruz).

INTRODUTOR s.m. ☆ **de...em**: "Aires Barbosa é o introdutor do ensino do grego na Península" [Ibérica] (Figueiredo, HLP, 124). Não se justifica a omissão do nome de Caldre Fião, escritor gaúcho, "entre os introdutores do gênero [romance] na literatura nacional" (Guilhermino, HLRS, 141).

INTRODUZIDO a. ☆ **a, em**: Alguém introduzido a uma (ou numa) sala, num (ou a um) salão. "Introduzido à corte de Luís XVI por seu irmão" (Camilo: Cruz); introduzido na corte... "Introduzido o presidente ao salão nobre, teve início a sessão" (Fernandes); introduzido no salão nobre... ☆ **em**: "Modificações introduzidas [adotadas] na psicologia pelo progresso das ciências biológicas" (Anísio, EMM, 19).

INTROITO s.m. ☆ **a, de**: Introito [entrada] a (ou de) algo. "Uma espécie de introito ao ato de fé" (Castello, MLEC, 45). "São assim quase todos os introitos da falsa felicidade" (Camilo: Aulete); introitos à falsa felicidade.

INTROJETADO a. ☆ **em**: "São eles [os oprimidos] e ao mesmo tempo são o outro introjetado neles, como consciência opressora" (P. Freire, PO, 35).

INTROMETIDO a., s.m. ☆ **em**: Alguém intrometido em assuntos ou negócios alheios. "Não esteve o poeta [Manuel Bandeira] diretamente intrometido na revolução" [modernista] (E. Morais: Bandeira, SPV, 156).

INTROMISSÃO s.f. ☆ **(de...) em**: O empréstimo é "a intromissão [introdução] de um elemento de um sistema estranho no sistema considerado" (Mattoso, ILIB, 76). "A intromissão [intercalação], em versos que se pretendiam naturais e espontâneos, de certas expressões, boleios e cadências desconformes com o assunto" (Guilhermino, HLRS, 194). *Intromissão do antes no agora* (obra de Clóvis Assumpção, 1977).

INTROSPE(C)ÇÃO s.f. ☆ **em**: "Uma perfuração a pique, uma introspecção no tutano" (Torga, T.U., 108).

INTRUSO a., s.m. INTRUSÃO s.f. ☆ **em**: Um (indivíduo) intruso / sua intrusão nos negócios ou domínios alheios. "Essa ideia de serem intrusos na família" (Bessa Luís, SF, 54). "Intrusões da navegação estranha nos seus domínios" [dos portugueses] (Figueiredo, HLP, 20); navegantes intrusos em mares territoriais.

INTUIÇÃO s.f. ☆ **de**: Intuição [percepção direta, imediata] de algo (< intuir algo). "A intuição de todos os sentimentos humanos" (Bandeira, FP, 37). "Tenho a intuição [pressentimento] de que vai chover hoje" (Aurélio). ☆ **para**: "Um poeta de fina intuição para as artes plásticas" (Bandeira, AA, 71). ☆ **sobre**: Lirismo medieval português, "repositório de observações e intuições sobre o amor" (Figueiredo, HLP, 77).

INTUITO s.m. ☆ **de** (na loc. *com o* ou *no intuito de*): Escrever um livro com o (ou no) intuito [objetivo, fim] de ser útil aos estudantes. "Tolerar os trabalhos da vida presente, com o intuito dos prêmios da futura" (Morais); no intuito dos prêmios... ☆ **quanto a** (ou *em relação a*): "O meu primitivo intuito, quanto a Caeiro, era de publicar... os *Poemas Completos*" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 127).

INUMADO a. ☆ **em**: Corpos inumados [sepultados] no cemitério, numa igreja. "À direita e à esquerda da abside, inumados em tumbas anônimas, os restos mortais... de 80.000 de *los caídos*" (Velinho, RVM, 78). ☆ **sob**: "O que nela [literatura portuguesa] jaz inumado sob os séculos e as flutuações do gosto" (Figueiredo, HLP, 529).

INUMANO a. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Inumano (para) com alguém (em algo).

INUNDADO a. ☆ **de, em**: Sala inundada de (ou em) luz; corpo inundado em (ou de) suor. /**de**: "A cidade de Lião... foi inundada de sangue dos mártires" (Camilo: Cruz); inundada em sangue... "A testa inundada de suor" (Rebelo da Silva: Fernandes); inundada em suor. /**em**: "O cosmos inundado em luz" (Ladislau Batalha: id.); cosmos inundado de luz. ☆ **de, por**: "Roma... inundada de godos e hunos" (Vieira: id.); inundada por godos. "Campos... inundados pela cheia de janeiro" (Aquilino Ribeiro: id.); inundados da cheia de janeiro.

INÚTIL a. ☆ **a, para**^{1} (...**para**^{2}): Algo inútil a (ou para^1) alguém, que lhe é inútil (para^2 algo). Anotações inúteis ao (ou para o) leitor. /**para**^{1}: "É inútil uma coleção de armas para quem já não caça mais" (M. de Lurdes Teixeira: Cegalla, NG, 330); inútil a quem já não caça... "Para o homem prudente os conselhos são inúteis" (Prov.); conselhos são inúteis ao homem prudente. /**para**^{2}: Conhecimentos inúteis (a alguém) para a (ou para vencer na) vida. "Todas as brutalidades eram inúteis para o fazerem mudar de resolução" (M. Lima: Cruz).

INUTILIZADO a. ☆ **para**: Homem inutilizado para o trabalho, atleta inutilizado para o esporte. "Vida inutilizada para todo o labor fecundo e honesto" (João Grave: Cruz).

INVADIDO a. ☆ **de, por**: Cidade invadida de (ou por) mendigos, turistas. "Sentia-se invadida de estranho desânimo que a acabrunhava" (Antero de Figueiredo: Fernandes); invadida por (um) estranho desânimo...

INVARIÁVEL a. ☆ **em**: *Lápis* é um substantivo invariável [inflexionável] em número. Adjetivos em *-e* são invariáveis em gênero. Alguém invariável nos seus hábitos, nas opiniões. "Avançava, invariável no rumo" (Euclides: Fernandes).

INVASÃO s.f. ☆ **de**: Invasão de terra(s), de domicílio, de propriedade alheia. ☆ **em**: "Invasão da liderança na visão popular do mundo" (P. Freire, PO, 182).

INVECTIVA s.f. ☆ **contra**: Invectiva [censura; apóstrofe acre; insulto] contra algo ou alguém. Invectivas contra a corrupção, contra os corruptos. "Invectiva contra os vícios" (Morais).

INVEJA s.f. ☆ **a, de**: Ter inveja a alguém, ter-lhe inveja; ter inveja de alguém. "Não se tem inveja a defuntos e apartados, senão a vizinhos e a chegados" (Prov.); não se tem inveja de defuntos...

INVEJADO a. ☆ **de, por**: "Riquezas invejadas dos maiores monarcas" (Mário Barreto: Fernandes); riquezas invejadas pelos monarcas. "Uma felicidade que me iluda a mim e seja invejada dos outros" (Camilo: Cruz); invejada pelos outros.

INVEJOSO a., s.m. ☆ **de**: Os (indivíduos) invejosos da felicidade alheia. Alguém "invejoso das glórias alheias" (E. C. Ribeiro, SG, 674).

INVENCÍVEL a. ☆ **a**: Homens "invencíveis às dores da enfermidade, aos tormentos dos tiranos... e a todos os contratempos da fortuna" (Teodoro de Almeida: Cruz).

INVENTÁRIO s.m. ☆ **de**: Fazer um inventário de bens e valores. "Inventário das malas" (Cecília, SPV, 183).

INVEROSSÍMIL a. ☆ **a, para**: Algo inverossímil a (ou para) alguém. "Li esta quadrinha inverossímil para muita gente" (Gastão Cruls: Fernandes).

INVERSÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Inversão de capital em negócios; inversão em imóveis (< inverter capital em negócios, em imóveis). /**de...em**: "Inversões de capital estrangeiro em empreendimentos no Brasil" (Prado Jr., RB, 120). "Inversões no país de capitais estrangeiros" (id., ib., 119). /**em**: "Capitais disponíveis à cata de inversão nos rendosos negócios coloniais" (id., ib., 241).

INVERSO a. ☆ **a, de** (...**em**); **em**: Temperamento inverso [contrário] ao do irmão (em questões de arte e cultura). O ensino tradicional da língua materna tende a seguir um caminho inverso à direção do desenvolvimento linguístico dos alunos. /**a**: "Um caminho inverso ao de Mallarmé" (Bosi, HCLB, 307). /**de**: "Segue vulgarmente processo inverso do daqueles" (Euclides: Fernandes); inverso ao daqueles. "Procedimento inverso do de Fernando e Isabel" (Camilo: Cruz); inverso ao de Fernando... /**em**: "Dois caracteres tão inversos em doutrinas políticas" (id.: Fernandes).

INVESTIDA s.f. ☆ **a, contra, sobre**: Um discurso de "investida ao depois duque d'Ávila" (Delfim Maia: Cruz); investida contra o duque... /**contra**: "Furiosa investida contra as primitivas instituições" (Sodré, HLB, 197); investida às instituições. "Apesar de suas contínuas investidas contra a literatura convencional, Lima Barreto não subestimava o poder da forma literária" (Gomes, ARB, 165). "Investida contra o inimigo" (Fernandes); investida ao (ou sobre o) inimigo. /**sobre**: "A ameaça de uma investida sobre a bela povoação de São Francisco" (Euclides: Fernandes). ☆ **em**: "A investida [tentativa de entrada] de Asterix no mercado brasileiro" (Tít. DS 9.1.88, 16).

INVESTIDO a. ☆ **de**: "Cidadão investido de uma tarefa ou [de] um comando" (Mattoso, MEOE, 11). Mortos insepultos, "investidos duma autoridade moral só concedida pela própria morte" (F. L. Chaves, EVRS, 137). "Homem ambicioso, amava acima de tudo a autoridade de que estava investido" (Ramalho). ☆ **em**: Capital estrangeiro investido [aplicado] em empreendimentos de risco. Dinheiro investido na bolsa (de valores). "Deputado ou Senador investido no cargo de Ministro de Estado, Governador de Território, Secretário de Estado..." (CB 88, a. 56, I). "Ter poder não pode ser simplesmente estar investido em algum cargo" (J. U. Ribeiro, P, 14). Associações profissionais "investidas nas prerrogativas definidas em lei" (CLT, a. 512). Juízes "investidos na administração da Justiça do Trabalho" (id., a. 669).

INVESTIDURA s.f. ☆ **(de...) em**: Investidura (de alguém) em algum cargo, função ou posto. "Recebeu a investidura num poder novo" (Castilho: Cruz).

INVESTIGAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): A grande arte acaba sendo, de uma forma ou outra, uma investigação da (ou sobre a) condição humana. /**de**: "Investigação de corrupção tem novo Delegado" (Tít. OG 3.2.88, 3). /**sobre** (e sin.): "As investigações sobre irregularidades na distribuição de verbas das prefeituras" (OG 3.2.88, 3). "A investigação sobre o assassinato de sete rapazes em Embu" (Subtít. FSP 3.2.88, 18). "As investigações da Polícia Federal sobre as irregularidades podem prosseguir" (Edit. JB 17.1.88). "A investigação acerca do problema da identidade" (F. L. Chaves, EVRS, 115). ☆ **em**: Investigação em algo. *Sumário das investigações em sanscritologia* [...] (obra de Guilherme A. de Vasconcelos, séc. XIX).

INVESTIMENTO s.m. ☆ **de (...em); em**: Investimento de capital (em reformas, na agricultura). /**em**: "A taxa de câmbio... inviabilizava os investimentos nas atividades produtivas ao mercado interno" (Furtado, FO, 195). "Investimentos em energia elétrica continuam sendo prioritários para o País" (Edit. OG 24.5.88). "Cai o investimento em tecnologia" (Tít. FSP 3.2.88, 33). "Fundo de Investimentos Privados no Desenvolvimento da Amazônia — FIDAM."

INVETERADO a., s.m. ☆ **em**: Os (indivíduos) inveterados no vício, no crime, na contravenção.

INVIOLÁVEL a. ☆ **a**: Epiderme grossa, curtida, inviolável [impermeável] à água. ☆ **por**: "Os Deputados e Senadores são invioláveis por sua opiniões, palavras e votos" (CB 88, a. 53).

INVISÍVEL a. ☆ **a, para**: Realidade invisível a (ou para) olhos inexperientes. "Eclipse invisível aos habitantes do sul do Brasil" (Fernandes). "Viste o invisível para todo o mundo" (Camilo: Fernandes).

INVOCAÇÃO¹ s.f. ☆ **a**: "Invocação à mulher única" (poema de Vinícius, AP, 41). "Invocação ao anjo da poesia" (poema de Gonçalves de Magalhães). "O coração expandiu-se-lhe em invocações veementes à Virgem dos céus" (Camilo: Cruz). ☆ **de**: Invocação [alegação] de desconhecimento da lei (< invocar desconhecimento...). Invocação de razões, de motivos, etc. "A invocação de uma causa falsa será tida por não escrita" (CCP: Aulete).

INVOCADO¹ a. INVOCAÇÃO² s.f. ☆ **por, com**: Alguém invocado [impressionado, preocupado] / sua invocação por (ou com) algo. "Uma tarde meu primo Antônio Bandeira, igualmente invocado pelo estranho nome, não se conteve..." (Bandeira, SPV, 28); invocado com o estranho nome...

INVOCADO² a. INVOCAÇÃO³ s.f. ☆ **com**: Uma pessoa invocada [embirrada, implicada] com alguém. Ter invocação [birra, implicância, antipatia] com alguém.

INVULNERÁVEL a. INVULNERABILIDADE s.f. ☆ **a**: Alguém invulnerável / sua invulnerabilidade a críticas, a maledicências. "Amava subjugar as criaturas, tanto como ser invulnerável a toda espécie de encantos que elas representavam" (Bessa Luís, SF, 102); invulnerabilidade aos encantos. "A herança, de pai a filho, que traz o patrimônio invulnerável à crítica e ao escárnio" (Faoro, MA, 209).

IRA s.f. ☆ **contra**: "Sentia contra ela [mulher] uma ira profunda" (Bessa Luís, SF, 146). "O ódio ao mal é amor do bem, e a ira contra o mal, entusiasmo divino" (Rui: Cegalla, NG, 301).

IRADO a. ☆ **com, contra**: Pai irado com o filho desobediente. Homem irado com (ou contra) os desordeiros, "irado contra o seu suposto amigo" (Camilo: Fernandes); "irado contra esse escândalo" (id.: Cruz). "Mostrava-se irado contra a indecência de certas criaturas" (Bessa Luís, SF, 222).

IRMANADO a. ☆ **a, com** (...**em**); **em**: Uma pessoa irmanada a (ou com) outra (em algo), irmanada com os colegas no mesmo ideal. Homem irmanado aos (ou com os) oprimidos na luta pela justiça social. /**a**...**em**: "Ter o gosto de ver irmanado nos defeitos o meu ao seu trabalho" (Rui: Cruz). /**com**: "A Câmara irmanada com o senado" (id.: id.). "Vivia irmanado com os piores elementos da localidade" (Fernandes). /**em**: Garrett e Herculano, "diferentes no talento mas irmanados nos propósitos" (Torga, T.U., 86). "Lobos e cordeiros irmanados no mesmo destino" (id., B, 127). Homens "irmanados nas alegrias e nas dores da vida em comum" (Afonso Arinos: Fernandes).

IRMÃO a., s.m. ☆ (**de^1**...) **em, de^2**: Irmão (de^1 alguém) em algo. Irmão de^2 (ou em) crença, em (ou de^2) ideais. /**de^1**...**em**: "Os sectários de Mafoma [Maomé], irmãos em crença e em raça dos mouros d'África" (Herculano: Cruz). /**de^2, em**: "Seu irmão de ideais" (Fialho de Almeida: Fernandes); "meus irmãos em doutrinas" (Garrett: id.). "Os dois contendores são revolucionários, irmãos na ação e no ideal" (Humberto de Campos: Cruz).

IRONIA s.f. ☆ **a, contra**: "A ironia ao heroísmo" [em *O tempo e o vento*] (F L. Chaves, EVRS, 134). "Não é pequena... a ironia deste livro contra a 'grandeza' de inúmeros fatos e homens do Brasil" (Ed. Globo, apresentação de Erico, Inc.).

IRÔNICO a. ☆ **com**: "O Cícero em vida nunca foi irônico comigo" (Erico, Inc., 312).

IRRADIADO a. ☆ **de**: Calor irradiado da lareira, (fig.) de uns olhos. "Gênero... inteiramente irradiado do quadro dos valores literários: a novela de aventuras" (Figueiredo, HLP, 145).

IRRECONCILIÁVEL a. ☆ **com, entre**: Atitude irreconciliável com um ideal de vida. O presente irreconciliável com o passado; presente e passado irreconciliáveis entre si. Homens "irreconciliáveis uns com os outros" (Afrânio Peixoto: Fernandes); irreconciliáveis entre si.

IRREDUTÍVEL a. ☆ **a** (...**em**); **em**: Um pintor irredutível (nas suas pinceladas, nos coloridos) a um modelo acadêmico. Homem irredutível (ao bom-senso) em suas pretensões. /**a**: "O homem real concreto na sua 'vivência' irredutível à observação exterior" (Meyer, SE, 22). "Uma certa inocência de coração [em Aluísio Azevedo, romancista], irredutível à realidade" (Gomes, ARB, 127). "Obra irredutível ao mundo circundante" (Trigueiros, NP, 121). "Fração... irredutível a uma forma mais simples" (Fernandes). /**em**: "Um tipo... irredutível no culto dos seus instintos" (Agripino Grieco: Cruz). ☆ **em**: Elemento linguístico irredutível [que não se pode reduzir, indecomponível, indivisível] em unidades menores.

IRREGULAR a. IRREGULARIDADE s.f. ☆ **em**: Palavra irregular na flexão; irregularidade na flexão. "A irregularidade na entrega da revista fê-la perder muitos assinantes" (Aurélio).

IRRESIGNÁVEL a. ☆ **a**: Alguém irresignável a algo. "Mostrou-se irresignável à perda do neto" (Aurélio).

IRRESOLUTO a. IRRESOLUÇÃO s.f. ☆ **em**: Homem irresoluto [hesitante] / sua irresolução nas decisões; irresolução em decidir, em optar com firmeza. Alguém irresoluto no que fazer. "Sua irresolução em negócio de tal gravidade" (Fernandes).

IRRESPONSÁVEL a. IRRESPONSABILIDADE s.f. ☆ **de, em, por**: Alguém irresponsável [não responsável] / sua irresponsabilidade [não responsabilidade] de, em (ou por) algo. /**de**: "Homem que se crê irresponsável de seus escândalos" (Camilo: Fernandes); irresponsável pelos escândalos; sua irresponsabilidade dos (ou pelos) escândalos. /**por**: "Antes... as declarei irresponsáveis pelos defeitos" (Rui: id.); irresponsáveis dos defeitos; sua irresponsabilidade deles ou por eles.

IRREVERENTE a. IRREVERÊNCIA s.f. ☆ **a** ou **para, (para) com (...em)**; **em**: Alguém irreverente à (ou para (com) a) autoridade (nas suas atitudes). Poeta irreverente (para) com os poderosos em seus epigramas, em suas sátiras. Homem irreverente nas declarações, nas atitudes. /**a**: "Irreverência à jurisdição apostólica" (E. C. Ribeiro: Fernandes). "A irreverência à lei e a insensibilidade à vergonha" (Rui: Cruz). /**para**: "Um artigo... irreverente para a Universidade" (Trindade Coelho: id.). /**(para) com**: Alguém "irreverente para com as coisas sagradas" (Fernandes); "irreverente com as senhoras" (id.).

IRRITADO a. IRRITAÇÃO s.f. ☆ **com**: Irritado com algo, com alguém. "Eu estava irritado com a situação política e social do Brasil" (Erico, SC, 280); minha irritação com a situação política... "Os portugueses e os lusófilos andam muito irritados com os criadores de uma *língua brasileira*" (Bandeira, AA, 238). "Duas mulheres, irritadas com a sovinice do velho" (Coelho Neto: Fernandes); irritação com a sovinice... "Irritado com semelhante ordem que considerou injusta" (Camilo: Cruz); irritação com (ou contra) semelhante ordem... ☆ **contra**: "A mulher... irritada contra o marido que a fizera descer sem motivo" (Saramago, OQ, 47). "Padre eternamente irritado contra mim" (Camilo: Cruz); a irritação do padre contra mim (ou comigo). "Crescia a irritação dos liberais contra os conservadores" (L. Viana Filho: Fernandes); a irritação com os conservadores; os liberais irritados contra (ou com) os conservadores. ☆ **de, por**: Alguém irritado de (ou por) se ver preterido. /**de**: "Os músicos irritados de se verem assim esbulhados do direito de cantar" (Camilo: Cruz); irritados por se verem...; na irritação de (ou por) se verem esbulhados daquele direito. /**por**: "Caça ao galicismo, herança colonial do nacionalismo luso irritado pela invasão de Junot" (Bandeira, AA, 240)

ISCADO a. ☆ **de**: "Iscado [contaminado] de peste", (fig.) iscado [eivado] "de heresias" (Aulete).

ISENTO a. ISENÇÃO s.f. ☆ **de**: Cidadão isento [desobrigado] / sua isenção do serviço militar. "As mulheres e os eclesiásticos ficam isentos do serviço militar obrigatório em tempo de paz..." (CB 88, a. 143, § 2º). "Quem pode dizer que está isento [livre] de culpa em nosso mundo apequenado pelas comunicações sob os olhos de uma juventude acesa de indignação moral?" (D. Ribeiro, EI, 56); quem pode alegar isenção de culpa... "Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,/ Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto" (Quintana, AHS, 100). A ficção de Erico Verissimo, "isenta de romantismo e também de demagogia" (F. L. Chaves, EVRS, 122). "Motivos melódicos... tão isentos de rebusca como de vulgaridade" (Bandeira, AA, 89). "Cinco anos de isenção [dispensa, desobriga] de impostos municipais" (Erico, Inc., 64); cinco anos isentos de impostos. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Isento / isenção (para) com alguém (em algo). Professor isento / sua isenção (para) com os alunos nos julgamentos, na avaliação, na atribuição de notas e conceitos. Crítico isento [imparcial] em suas opiniões; demonstra isenção [imparcialidade] em suas críticas.

ISÓCRONO a. ☆ **com**: Uma coisa isócrona [sincronizada] com outra. "A cronologia não pode ser exatamente isócrona [coincidente temporalmente] com a moda literária" (Afrânio Peixoto: Cruz). "Um coração pulsava, talvez a essa mesma hora, isócrono [no mesmo compasso] com o seu" (José de Mesquita: Aurélio).

ISOLADO a. ISOLAMENTO s.m. ☆ **de, entre**: Alguém isolado / seu isolamento de tudo e de todos. Pessoas isoladas / seu isolamento umas das outras ou entre si. /**de**: "Todas as antigas civilizações — por mais isoladas umas das outras no tempo e no espaço — sempre começaram descobrindo três coisas: a poesia, a bebida e a religião" (Quintana, CH, 156); por mais isoladas entre si... "Inovações arquitetônicas que não se verificam isoladas de outras inovações" (Freyre, MHMM, 163); isolamento entre inovações em campos diferentes. "Um desses médicos do interior, meio rude, que vive isolado de nossa grande civilização carioca" (Braga, PM, 26); seu isolamento da civilização carioca. /**entre**: "Intercâmbio energético poria fim a isolamento entre latino-americanos" (Tít. JB 16.7.88, 13); latino-americanos isolados uns dos outros, isolados entre si.

ISONOMIA s.f. ☆ **entre**: Isonomia entre os funcionários dos três poderes. Isonomia salarial entre os funcionários das fundações e os das autarquias federais.

J

JACTÂNCIA s.f. JACTANCIOSO a. ☆ **de**: A jactância / alguém jactancioso de sua linhagem, de suas posses. Homem jactancioso de entender de psicologia. "Jactância de entender de medicina" (Castilho: Aulete); jactancioso de entender de medicina.

JEITO s.m. ☆ **de** INF: Jeito [modo] de caminhar, de falar e escrever, de sorrir. "Eu não achava jeito [meio, ocasião] de tocar no caso" (José Américo de Almeida: Fernandes). "O demônio... não leva jeito de nos querer largar" (Rebelo da Silva: id.). ☆ **em** (na loc. *dar um jeito em*): [submeter à disciplina:] O novo professor deu um jeito na turma indisciplinada. [arranjar, arrumar:] "Dê um jeito nesta sala, que está toda desarrumada" (Aurélio). [consertar, reparar:] "Dei um jeito na televisão" (id.). ☆ **para** (PRED): Ter ou levar jeito [propensão, queda] para algo, para a música, para a arte ou para as ciências; jeito para músico, para médico, para líder. Ter jeito [capacidade, habilidade] para (fazer) algo. "Se ele tivesse tanto jeito para o latim como tem para isso..." (V. Ferreira, A, 29). "O rapaz não tinha mesmo jeito para político" (J. Amado, GCC, 69). "Ele não leva jeito para desenhar, leva muito para música" (Aurélio).

JEITOSO a. ☆ **para**: Alguém jeitoso [hábil] para (fazer) algo. Rapaz jeitoso para (fazer) qualquer trabalho delicado (cf. Fernandes). "Moça jeitosa para lidar com crianças" (Fernandes).

JEJUNO a. ☆ **em**: Alguém jejuno [ignorante, leigo] em algo. Político jejuno em psicologia das massas, em teorias econômicas.

JEREMIADA s.f. ☆ **contra**: "Uma jeremiada contra as desordens morais dos colonos" (Figueiredo, HLP, 257).

JOGADO a. ☆ **(de...) a, para**: Algo jogado (da janela) à (ou para a) rua. **/a**: "SOS às avessas/ Cada poema é uma garrafa de náufragos jogada às águas... Quem a encontrar, salva-se a si mesmo" (Quintana, PMT, 24). "A minha flauta joguei-lhes — um osso, jogado a dois cães" (Cassiano, PC, 576). "Jogada aos crocodilos" (Tít. ZH 8.3.88, II Cad., 4). **/de**: "Três cadáveres jogados do viaduto somem no rio" (id. 9.3.88, 46). ☆ **contra, em, sobre**: Objeto jogado contra (ou em, sobre) alguém. Bola jogada contra a (ou na) parede. Livro jogado sobre a (ou na) mesa. Culpa jogada sobre (ou em) alguém. **/em**: Velho brinquedo, "posto na lata de lixo (ou jogado na cloaca)" (Erico, SC, 66). "E vieram também sereias de além-mar jogadas pela ressaca nos aterrados da Gamboa" (Bandeira, P, 186). **/sobre**: "A rosa de ninguém, a rosa anônima/ que aparece jogada sobre o túmulo/ do desconhecido, todas as manhãs" (Cassiano, PC, 515); aparece jogada no túmulo...

JOGO s.m. ☆ **com, contra, entre**: Um jogo [competição, partida, prélio] de futebol do Flamengo com (ou contra) o Vasco; jogo entre Vasco e Flamengo. ☆ **com, entre**: "Jogos [diversões] com companheiras do seu tamanho" (Bessa Luís, SF, 69); jogos entre companheiras.

JORNADA s.f. ☆ **a** ou **para**, **até (a)**; **por**: Jornada [marcha, caminhada, viagem;

peregrinação...] a (ou para, até; por) algum lugar. /**a**: *Jornada às cortes do Parnaso* (obra de Diogo de Sousa, 1794). *Itinerário da jornada à Terra Santa* (obra de Paulo de Portalegre, 1510). /**para**: "A nova vereda encurtava... a jornada para Monte Santo" (Euclides: Fernandes). /**até (a)**: "A jornada até àquele penedo agreste... oferece pormenores que ferem a atenção de quem nunca cruzara antes por ali" (Vellinho, RVM, 110-1). /**por**: "Empreender uma jornada de exploração pelos sertões de África" (Rebelo da Silva: L. Freire, v. *empreender*). *Jornadas pelo mundo* (obra do Conde de Arnoso, 1895). ☆ **em**: *Jornadas no oriente* (obra de Urbano Tavares Rodrigues, 1956). *Jornadas na Europa* (id., 1958). ☆ **contra / a favor de, por**: Jornada [campanha] contra o vício do fumo. "Jornada pelo direito à vida vai unir Colômbia" (Tít. ZH 2.6.88, 21). "As jornadas [empresas, expedições] que seus passados fizeram contra a Pérsia" (Diogo do Couto: Morais). ☆ **sobre**: "Jornada [seminário, encontro] sobre nutrição humana" (Tít. ZH 8.4.88, 39); "I Jornada Estadual sobre Tecnologia de Alimentos e Nutrição Humana" (Universidade de Passo Fundo, RS).

JOVEM a., s.m. ☆ **de**: (Alguém) jovem de espírito, embora velho de corpo. ☆ **para**: (Alguém) jovem para um cargo.

JUBILADO a., s.m. JUBILAÇÃO s.f. ☆ **em**: (Mestre) jubilado [aposentado, emérito] no cargo de professor titular. "Está pleiteando sua jubilação [aposentadoria honrosa] no cargo de catedrático de medicina" (Fernandes). "Voltam à carga os carapeteiros jubilados [eméritos, experientes] na especialidade, para me assacarem a confissão de velhice, doença e invalidez" (Rui: Fernandes).

JÚBILO s.m. JUBILOSO a. ☆ **com, de, por**: Júbilo / jubiloso com a (ou da, pela) boa notícia. /**com**: "Não pareces muito jubiloso com o resultado do negócio" (Fernandes); pouco júbilo com o resultado... /**de**: "Todos o cercam em vivório, jubilosos da nova" (Fialho: Fernandes); o júbilo da nova... /**por**: "E os tambores ressoaram a noite inteira, jubilosos pelo êxito" (Cascudo, S, 119); muito júbilo pelo êxito.

JUDIAÇÃO, JUDIARIA s.f. ☆ **com**: Judiação ou judiaria com animais, com pessoas, com crianças. "Deus do céu via a judiação que estavam fazendo com ela" (Lins do Rego: Fernandes). "Judiaria com crianças eu não admito" (Nascentes, PR).

JUIZ s.m. ☆ **de**: Juiz de indigentes. Juiz de casamento. "Juiz da guerra, o fim dela" (Prov.). ☆ **em**: "Ninguém é bom juiz em causa própria" (id.). "Um cego não pode ser juiz em cores" (id.). "Juízes sem apelo na verificação de poderes" (Rui: Cruz).

JUÍZO s.m. ☆ **sobre** (e sin.): Emitir um juízo sobre algo ou alguém. "Um juízo diferente sobre aquela sublevação" (Erico, SC, 168), "um juízo claro sobre aquele cidadão" (id., Inc., 109). "Juízo sobre a obra de José Veríssimo" (A. Lins, MS, 378). "O juízo da posteridade... sobre autores e livros" (A. A. Lima, EL, 220). "A inevitável insuficiência dos juízos estranhos sobre uma literatura" (J. O. Oliveira, PLP, 122). "Juízos acerca da educação moral e da ética dos príncipes governantes" (Figueiredo, HLP, 272). "Dava ouvidos a toda a espécie de juízos a seu respeito" (Bessa Luís, SF, 205); juízos a respeito dela (ou sobre ela). "Meu juízo em relação a um movimento político" (Rui: Fernandes).

JULGAMENTO s.m. ☆ **de**: Julgamento de algo ou de alguém. Julgamento de uma ação, de um réu. "Julgamento prévio da ação penal" (Aurélio). ☆ **de... perante**: "Julgamento do Prefeito perante o Tribunal de Justiça" (CB 88, a. 29, VIII). "Os Deputados e Senadores serão submetidos a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal" (id., a. 53, § 4º). ☆ **sobre** (e sin.): Atitudes depreciativas em relação aos dialetos traduzem julgamentos sobre os falantes e não sobre a sua fala. "Um julgamento favorável sobre o poeta" (Sodré, HLB, 88). "Um crítico vale o que valem os seus julgamentos sobre as obras que analisa" (A. A. Lima, EL, 202). "Revisão de julgamentos sobre a Rússia" (Corção, DO, 177). "Julgamento de Deus acerca dos homens" (Aulete, v. *sentença*).

JUNCADO a. ☆ **com, de**: Terreno juncado de (ou, menos us., com) flores.

JUNÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**, **com**); **a**, **com**, **entre**: Junção de elementos uns aos (ou com os) outros. /**de**: "Junção de tropas, exércitos" (Morais). /**a**: "A junção ao todo já está completa" (Nascentes, PR). /**com**: "A junção com a Central é em Três Rios" (id., ib.). "Voluntários monarquistas que fizeram junção com as forças do general Lima e Silva" (João Ribeiro: Cruz). /**entre**: "Junção malsoante entre dois termos" (Rui: Fernandes). ☆ **de**... **em**; **em**... **de**: Junção de partes num todo. "A atual junção num mesmo volume das investigações referentes quer aos Autos quer às Cartas" [de Camões] (O. Lopes, LD, 123).

JUNGIDO a. ☆ **a**: Boi jungido ao arado. Animais jungidos à carruagem, ao coche. "O personagem é o produto do ar e do solo, como a planta — doutrinava Zola, jungido à filosofia científica pela qual se orientava" (Gomes, ARB, 129). "Foi ele [o meio] afeiçoado às normas sociais; como que disciplinado pelo homem, jungido também ao carro material, de rusticidade acentuada" (Sodré, HLB, 15).

JUNTADA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Juntada de documentos (aos autos). Juntada de peças (a um processo). "Prazo de 10 (dez) dias, contados da sua juntada aos autos" (CPC, a. 390); a juntada do documento aos autos.

JUNTAMENTE, JUNTO[1], adv. ☆ **com**: "Convidou-o para almoçar..., juntamente com o seu intérprete" (Erico, Inc., 64); almoçou junto com o intérprete. "O latim popular... foi assimilado juntamente com toda a cultura dos romanos" (Figueiredo, HLP, 31); foi assimilado junto com a cultura... "Vim juntamente com ele" (Nascentes, PR); junto com ele.

JUNTO[2] adv., a. ☆ **a**, **de**, (OBS.): Estar junto a (ou de) algo ou alguém. /**a**: "Era Maria, junto à correnteza,/ Lavando as roupas de Jesus Menino" (Quintana, P, 16); junto da correnteza. "Junto à púrpura os tons mais ricos esmaecem" (Bandeira, P, 115). "Àquela hora Sinhá Vitória devia estar na cozinha, acocorada junto à trempe" (Graciliano, VS, 61); junto da trempe. "O pequeno junto ao bom fica maior, e junto ao mau fica pior" (Prov.) /**de**: "Esgueirou-se até junto da pia de água-benta" (Graciliano, VS, 116); junto à pia de água-benta. "Junto do tanque de lavar roupa costumava ficar uma bacia grande de enxaguar" (Sabino, ME, 25); junto ao tanque... "E tu bem juntinho/ Do meu coração..." (Quintana, P, 61). ☆ **com** (OBS.): O rapaz saiu junto com a namorada. "Apresentou-se no baile junta (OBS.) com o namorado" (Nascentes, PR). "Bem junto com a rua o mundo acabava./ Rodava a ciranda no meio do mundo..." (Quintana, P, 28). ☆ **OBS**. 1) Combinado com **a** ou **com**, usa-se hoje como invariável, adv. portanto. Flexões adjetivas como "a barateza, junta à utilidade" (Castilho: Cruz), "substantivos juntos com conjunção ou sem ela" (Madureira: id.), filha "junta com o pai" (José Américo de Almeida: Fernandes) soam a arcaísmo. 2) O contraste **a/com** corresponde a 'ligação, proximidade'/'companhia'; *de* surgiu posteriormente, por analogia ou influência de 'perto de, ao lado de' (cf. Nascentes, PR).

JURADO a. ☆ **a**: Amor jurado, fé jurada a alguém. "A fé jurada aos governadores do reino" (Camilo: Cruz).

JURAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Juramento de fé (de amor, de fidelidade...) a alguém; juramento a Deus. Juramento de ser fiel, de servir à pátria. Juramento à Bandeira. "Ouve o juramento que faço de acender as tochas do enterro no dia da sua vingança" (Rebelo da Silva: Aulete).

JURISDIÇÃO s.f. ☆ **em**, **sobre**: Jurisdição em (ou sobre) um território. /**em**: "A Real Mesa Censória, com jurisdição exclusiva em tudo o que pertencesse ao exame, aprovação e reprovação dos livros" (Ramalho). /**sobre**: "Tinha superior jurisdição sobre outras capitanias privadas" (João Ribeiro: Cruz). "Os que têm jurisdição [poder] sobre o papel não a têm sobre a alma" (Vieira: Aulete). ☆ **para**: "Nós que só temos jurisdição e autoridade para votar os louvores literários" (Latino Coelho: id.).

JUS s.m. ☆ **a** (nas loc. *fazer jus a* e, menos us., *ter jus a*): Ele fez jus a [mereceu] todos os elogios que recebeu. "Chamavam-lhe 'a santa', e fazia jus ao título"

(Machado de Assis: Aurélio). "Entre os 54 com quem tratei, nem todos teriam jus à qualificação de notabilidade" (Afonso Celso: Cruz). ☆ **de**: "Na faculdade... de resolver a eliminação do trono, envolvido está o jus [o direito] de a ventilar e debater" (Rui: Fernandes). "Ele Diabo tinha jus antiquíssimo de desesperar toda a gente" (Herculano: Aurélio).

JUSTAPOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Justaposição de elementos (uns aos outros). "A justaposição do nome do antigo conspirador a um título de jornal" (Sodré, HLB, 124). "A justaposição ao solo ficou defeituosa" (Nascentes, PR).

JUSTAPOSTO a. ☆ **a**: Uma coisa justaposta a outra, que lhe é justaposta. Uma oração adjetiva justaposta a um substantivo. Alcunha justaposta a um nome próprio de pessoa.

JUSTIÇA s.f. ☆ **a, (para) com** (...**em**); **em**: (Fazer) justiça a alguém (em algo), fazer-lhe justiça [tratar com equidade]. Justiça aos (ou (para) com os) pobres e humildes na distribuição de benefícios sociais. /**a**: "Justiça aos aposentados" (Tít. art. Carrion Jr.: CP 25.5.88, 4). /**para com**: "Há uma justiça para com as ideias, como existe uma justiça para com os homens" (A. A. Lima, EL, 44). "Justiça para com Deus, justiça para contigo mesmo e justiça para com o próximo" (Figueiredo, HLP, 278). "Justiça para com os meus sentimentos" (Rui: Fernandes). /**com**: "O justo meio consiste em justiça conosco e com o próximo" (Camilo: Cruz). /**em**: Justiça no julgamento. ☆ **sobre**: Fazer justiça sobre [tratar com rigor; punir] alguém. "Fazei justiça sobre os senhores a quem servimos na terra" (Pe Manuel Bernardes: id.).

JUSTICEIRO a. ☆ **(para) com**: Ser justiceiro (para) com alguém. "Destemido da ira de tão poderoso homem, Malagrida conjurou-o... a ser justiceiro com seu povo" (Camilo: Cruz); conjurou-o a ser justiceiro para com seu povo.

JUSTIFICAÇÃO s.f. ☆ **de**: Justificação de algo, de suas ações, de atitudes, de gastos, etc. Justificação [descriminação, inocentação] de alguém. ☆ **para**: Justificação para (fazer) algo. "Não há justificação vernácula... para a anteposição desse *o* ao *que* nas interrogações" (Rui: Fernandes) (OBS.). ☆ **OBS**. Posição purista numa época em que se condenava o reforço do *que* interrogativo: *o que* (O que dizem?), em lugar de simplesmente *que* (Que dizem?). ☆ **sobre**: *Justificação* [explicação justificativa] *dos portugueses sobre ação de libertarem seu reino da obediência de Castela* (obra de Antônio Carvalho de Parada, 1643).

JUSTIFICADO a. ☆ **de**: Alguém justificado [inocentado, desculpado] de algo. Homem justificado de seus erros e enganos, justificado do crime que praticou.

JUSTIFICATIVA s.f. ☆ **de, para**: Dar uma justificativa [razão; desculpa] de (ou para) seus atos. Qual a justificativa de (ou para) seu atraso? /**para**: "Há uma sólida justificativa para a adoção de classificações tipológicas" (Mattoso, ILIB, 168). "Não há justificativa para a convocação de uma rede nacional ou estadual para esse fim" [de propaganda eleitoral] (Edit. FSP 16.5.88).

JUSTIFICATIVO a. ☆ **de**: Uma coisa justificativa de algo. "Uma razão justificativa da sua curiosidade" (Camilo: Fernandes). "Textos justificativos da doutrina da obra" (Cândido de Figueiredo: id.).

JUSTO a. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Homem justo (para) com alguém (em algo). Professor justo (para) com os alunos na atribuição de notas e conceitos. Crítico justo (para) com os autores em suas apreciações de obras literárias. /**em**: "O próprio [José] Veríssimo, tão justo em assinalar a precariedade da literatura brasileira colonial" (Sodré, HLB, 4). ☆ **em**: Justo [exato, preciso] em algo. Declaração justa nos seus termos. "Discurso... justo nas inflexões, certo nas pausas, expressivo na mímica" (Antero de Figueiredo: Fernandes).

L

LABUTA s.f. ☆ **para** INF: Labuta para obter justiça, para sustentar a família. ☆ **por**: Labuta pela justiça, por uma vida digna, pelo sustento da família. "Trabalho... labuta pela vida" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

LAÇO s.m. ☆ **com, entre**: Laço [ligação, relação; aliança, vínculo] com alguém, entre pessoas. /**com**: "Nenhum laço com o meio" (Sodré, HLB, 3); laços entre a literatura e o meio. "Fortaleceu [o gaúcho] laços afetivos muito íntimos com o pequeno mundo da província" (Guilhermino, HLRS, 174); laços entre ele e o pequeno mundo provinciano. "Rotos os laços com a natureza, rotas *ipso facto* nossas relações conosco mesmos e com o Criador" (A. A. Lima, EL, 128); os laços entre nós e a natureza, entre a criatura e o Criador. /**entre**: "Eram tão tênues os laços entre o conde e o conde... e entre estas diversas categorias" (Herculano: Fernandes).

LACUNA s.f. ☆ **entre**: Lacuna entre teoria e prática. Como preencher a lacuna entre o nosso avanço tecnológico e o nosso atraso espiritual e moral?

LADEADO a. ☆ **de, por**: Portão ladeado de (ou por) duas guaritas. Arrombador ladeado de (ou por) dois policiais. Homem "ladeado de aduladores" (Morais); ladeado por aduladores.

LAMENTAÇÃO s.f. LAMENTO s.m. ☆ **de**, (mais us.) **por**: Lamentação/lamento de uma perda, de um prejuízo (< lamentar uma perda, um prejuízo); lamentação por uma perda, por um prejuízo. "Deixe de lamentação por uma coisa tão insignificante" (Fernandes). "Lamento pela cidade perdida" (Cecília, OQ, 25).

LANÇADO a. ☆ **a, contra, em, sobre**: Redes lançadas ao (ou no) mar. Ar dos pulmões lançado à (ou na) atmosfera. Bola lançada à (ou contra a, na) parede. Corpo lançado sobre o sofá, sobre a cama. Fardo lançado sobre os (ou aos, nos) ombros de alguém. /**a**: "A vida humana lançada às mais degradantes condições da miséria, da humilhação e da loucura" (Bosi, HCLB, 362). "Espasmo criador — réplica humana da semente vegetal lançada à terra" (Torga, T.U., 137). "Os nomes lançados à arena partidária... não estão à altura da extraordinária tarefa" [de prefeito do RJ] (Edit. JB 16.7.88). ☆ **para** (PRED): Nomes lançados para a prefeitura, para concorrerem à prefeitura. Político lançado para (ser) prefeito.

LANÇAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a, em**): Lançamento de redes (ao mar). "O lançamento de detritos nos rios diminui a fauna ictiológica" (Aurélio, v. *diminuir*). "Lançamento de modas de mulher em cidades do Nordeste" (Freyre, MHMM, 46). ☆ **de** (...**contra**): Lançamento da bola (contra a parede). "Lançamento de um animal contra outro" (Fernandes).

LANCE s.m. ☆ **a, para**: "Deparar outro lance [impulso; ensejo] a novos triunfos" (Rui: Cruz); lance para novos triunfos.

LARGADO a. ☆ **a**: Flâmulas largadas ao vento. Rédeas largadas ao cavalo. Navio largado ao mar. "Largada aos ventos... a bandeira voltou-se para a esquerda" (Aires da Mata Machado: Cruz).

LARGO a. LARGUEZA s.f. ☆ **de**: Homem largo de ombros (= de ombros largos); "baixo e largo de corpo" (L. Freire, v. *aparrado*). "Largo de consciência" (= de consciência larga, relaxada) (E. C. Ribeiro, SG, 676). Largueza de ombros, (fig.) de consciência, "largueza de vista" (Fernandes). ☆ **em**: Alguém largo [generoso, liberal] em distribuir favores, largo em prometer ou "largo em promessas" (E. C. Ribeiro, SG, 676). Largueza [generosidade] na distribuição de favores. Largueza no prometer, nas promessas. Largueza [esbanjamento] nos gastos, nos favores, nos julgamentos.

LASTIMADO a. ☆ **de, por**: Perda lastimada de (ou por) todos. "Lastimado dos parentes, viveu o conde cerca de cinco anos" (Camilo: Cruz); lastimado pelos parentes.

LATENTE a. ☆ **a, em**: Uma coisa latente [subentendida, subjacente] a outra, que lhe está latente, ou latente em outra. Segundo Humboldt, a linguagem começa como estrutura latente na mente humana. /**a**: "O que lhes está latente [a modernistas brasileiros] é, antes, uma realidade rural que é também uma realidade humana" (Trigueiros, NP, 247). /**em**: "Republicanismo, latente sobretudo no seio das elites e dos prósperos estancieiros da campanha" (Guilhermino, HLRS, 359). "Em *À margem da História* [de Euclides] vê-se, em ato, a ideologia latente nos livros anteriores" (Bosi, HCLB, 350). "A câmera de televisão detona o conteúdo de exibicionismo latente nos que se reservam para o carnaval" (Edit. JB 18.2.88).

LATERAL a. ☆ **a**: Uma coisa lateral [marginal, acessória] a outra, que lhe é lateral. Ponto lateral a uma questão ou discussão. Psiquiatras, "ignorantes e laterais aos assuntos" (Pessoa, PE, 42).

LAUDO s.m. ☆ **sobre**: "Não sai laudo sobre morte dos peixes" (Tít. ZH 13.8.88, 28). "Laudos sobre a carne ficam prontos quinta" (id. 26.1.88, 42). "Saúde divulga laudo sobre IPH" (id. 16.1.88, 7).

LAUREADO a., s.m. ☆ **com, de**: Alguém laureado com (ou de) certo prêmio, "com o primeiro prêmio dado pela Academia de Letras" (Cruz). "Conhecido autor... laureado do prêmio Nobel de literatura" (Humberto de Campos: Cruz).

LAVADO a. ☆ **com, de, em**: Chão lavado com a (ou da, na) chuva. Rosto lavado de (ou com, em) lágrimas. Rosto lavado em (ou de) suor. Mulher lavada [banhada] em lágrimas, lavada em pranto.

LEAL a. LEALDADE s.f. ☆ **a** ou **para, (para) com (...em)**; **em**: Uma pessoa leal / sua lealdade a (ou para, (para) com) outra em algo. Foi leal com os companheiros (em suas declarações). Homem leal (com ou para com todos) nos negócios. A lealdade última do homem é com a espécie humana, com a vida, e não com autoridades arbitrárias ou instituições alienadas e alienantes. /**a**: Homens "leais à sua fé" (Rui: Fernandes). "Modo do homem afirmar-se masculino, através de pouca lealdade a compromissos monogâmicos" (Freyre, MHMM, 181). "Exigente sentido de lealdade ao Rei, na gente portuguesa" (Amora, HLB, 34). Fazer "com que o aluno perceba a necessidade de sua lealdade às instituições e ao saber" (Anísio, EMM, 214). /**para**: Alguém "cuja lealdade para seus príncipes fora sempre maior" (Morais). /**para com**: "A mais grata imagem de um rapaz sério, leal para consigo mesmo" (M. Andrade, ALB, 163). "O dilema de se manterem leais para com os amigos notoriamente infiéis aos compromissos assumidos" (Rui: Fernandes). /**em**: "Homem leal em negócios" (Domingos Vieira); lealdade em negócios.

LEGADO^1 s.m. ☆ **(de...) a, para**: Legado (do pai) de honestidade aos (ou para os) filhos. "Um legado [de José Veríssimo] para a história literária" (A. Lins, MS, 282); legado à história literária.

LEGADO^2 a. ☆ **a**: Algo legado a alguém, que lhe é legado. Bens legados aos filhos. Livros, obras literárias, "patrimônio legado à posteridade" (Edit. JB 6.3.88). "Legado um só usufruto conjuntamente a duas ou mais pessoas" (CCB, a. 1716).

LEGISLAÇÃO s.f. ☆ **sobre**: Legislação [conjunto de leis] sobre algo. *Coletânea de legislação sobre Patrimônio Histórico do Município de Porto Alegre* (obra de Leandro da Silva Telles, 1978). "Legislação sobre farinhas alternativas em fase final" (Tít. ZH 28.5.88, 24).

LEGITIMAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: A legitimação de alguém para algo. A legitimação (de alguém) para um cargo, para o exercício de certos atos. "A legitimação do Ministério Público para as ações civis previstas neste artigo..." (CB 88, a. 129, IX, § 1º).

LEI s.f. ☆ **de**: Lei do menor esforço, da economia física e mental. ☆ **para**: "Formulam leis para a guerra, pondo em equação as batalhas" (Euclides: Fernandes). "Uma lei para a conservação dos monumentos" (Castilho: Cruz). ☆ **sobre** (e sin.): Lei sobre (ou acerca de, etc.) algo. "Lei sobre as nacionalidades se contradizem" (Tít. JB 16.7.88,7). "Exigência para a lei sobre o livro didático" (Tít. CP 30.3.88, 9). "A Espanha ia votar uma lei sobre emigração" (Albuquerque, QEEV, 181).

LEIGO a., s.m. ☆ **em**: Os (homens) leigos em psicologia, em astronomia, em matemática. Alguém "mais ou menos leigo em linguística" (Mattoso, ILIB, 96). "Os leigos em política podem confiar nele" [Prudente de Morais] (Bandeira, FP, 129).

LEITURA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A leitura de bons textos aos filhos é fator importante para a formação destes na língua culta. A leitura a crianças é a melhor introdução à alfabetização. ☆ **de, sobre**: A leitura [interpretação] de (ou sobre) algo. A leitura da fala por parte dos surdos. "A leitura própria da fé sobre a realidade social" (Boff, DL, 55); leitura [interpretação] da realidade social na ótica da fé. ☆ **sobre**: Leituras [conjunto de textos que se leem ou podem ler, bibliografias] sobre algo ou alguém. "A influência de recentes leituras sobre o assunto" (Erico, SC, 192). "A leitura universal sobre nutrição" (Castro, GF, 74).

LEMBRADO a. ☆ **a**: Dados, números lembrados a alguém, que lhe são lembrados. ☆ **de** (OBS.): Pessoa lembrada de algo ou de alguém. Homem lembrado da infância, de amigos. "Lembrados sempre desta consubstanciação" (Pessoa, PE, 80). Alguém "lembrado dos benefícios" (E. C. Ribeiro, SG, 674). ☆ **OBS**. Elipse da preposição nesta passagem: "Devem vocês estar lembrados como ríamos daqueles folhetins românticos" (Quintana, VH, 33); lembrados de como ríamos..., ou antes de conj. integrante: *lembrado que era dia 13...*

LEMBRANÇA s.f. ☆ **a, para**: Lembrança(s) [saudações, cumprimentos] a alguém. Lembranças aos (ou para os) amigos daí. "Lembranças pra Lanja!" (Erico, Inc., 87). ☆ **de** (...**a**): Lembrança de algo a alguém. Estimular ou suscitar a lembrança de insucessos (a amigos, a colegas) é uma crueldade. ☆ **de**: Lembrança [ação ou efeito de lembrar-se] de coisas ou pessoas. Ter lembrança de algo ou de alguém; não tenho lembrança disso, nem lembrança dele. "O que lhe amolecia o corpo era a lembrança da mulher e dos filhos" (Graciliano, VS, 75). "Lembrança [escrito que lembra] de Manuel Bandeira" (Montello, UPDO, 166). "Lembrança do mundo antigo" (poema de Drummond, NR, 84). ☆ **em** (OBS.): "Pisando as praias alagadas do Camboja, com os olhos rasos de água e a lembrança nessas terras..." (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **OBS**. Regência que lembra 'pensamento (v.) em algo ou alguém', aqui, portanto, pensamento de lembrança, que se lembra, memória que pensa (em).

LEMBRETE s.m. ☆ **a, para** (...**de, sobre**); **sobre**: Lembrete a (ou para) alguém de (ou sobre) algo. Lembrete ao colega do livro que devia trazer. "Lembrete sobre animais" (J. Amado, BTS, 346).

LENDA s.f. ☆ **de, sobre**: Lenda de (ou sobre) príncipes encantados. Lenda da Bela Adormecida. Lenda de (ou sobre) enterrados vivos. "A verdade e a lenda sobre Marília de Dirceu" (Broca, HL, 165).

LENITIVO s.m. ☆ **a** ou **para**^{1}, **de** (... **para**^{2}); **para**^{2}: Lenitivo a (ou para, de) dores, sofrimentos (para alguém). /**a**: "Um lenitivo às agruras do flagelo" (Gustavo Barroso: Fernandes). /**para**^{1}: "Lenitivos para a mágoa inconsolável" (Camilo: id.). /**para**^{2}: "A solidão não é lenitivo para quem foge às multidões de Paris" (id.: id.); lenitivo a (ou de) mágoas, sofrimentos, para quem foge... Refugiou-se Júlio Dinis "no campo em busca de lenitivo para tão implacável doença" [tísica] (J. G. Simões, QE, 20).

LENTO a. LENTIDÃO s.f. ☆ **de**: Alguém lento / sua lentidão de movimentos, de raciocínio, de cálculo. ☆ **em**: Alguém lento / sua lentidão em raciocinar, em resolver os problemas. Indivíduo "lento em caminhar, em entender o que se explica" (E. C. Ribeiro, SG, 675).

LESADO a., s.m. ☆ **em**: Os (cidadãos) lesados em seus direitos, no crédito, na reputação. Escritor "lesado em direitos autorais" (O. Lins, ENT, 209).

LESÃO s.f. ☆ **a**: Lesão [prejuízo] a alguém ou algo, "dano irreparável ou grave lesão à economia pública" (CB 88, a. 72, § 2º). ☆ **de, em**: Provocar a lesão de (ou em) um membro. Uma lesão da (ou na) perna. (fig.) Lesão dos (ou nos) direitos de um cidadão. "Lesão na fama, na reputação, no crédito" (Constâncio: Fernandes).

LESIVO a. ☆ **a, de**: Ato lesivo ao (ou do) patrimônio público. "Ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público" (CB 88, a. 5º, LXXIII). "Condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente" (id., a. 225, § 3º). "Recusar a ação imposta pelo momento é suscitar outras [ações] lesivas à integridade do ser" (A. Cândido, TA, 64). "Prática habitual de atos lesivos do patrimônio público" (Prado Jr., RB, 122).

LESO a. ☆ **de**: Alguém leso [paralítico] de um braço, de uma perna. "Leso do juízo, o que não o tem são" (Morais); leso da cabeça.

LESTO a. ☆ **de, em**: Alguém lesto [rápido, ligeiro, ágil] de movimentos; lesto de raciocínio. Homem lesto nos movimentos (= de movimentos lestos).

LEVADO a. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para** (OBS.): Móveis levados da sala (à ou para a garagem). Roupas levadas da loja, de casa. /**a**: "Favelados de todo o país levados a Brasília" (Tít. ZH 23.2.88, 12). "Esses menores levados aí a Camanducaia" (NURC/SP II, 134, 1 523). /**para**: Os grãos de cacau, "metidos nos caçuás, levados para os cochos no lombo dos burros" (J. Amado, GCC, 183). "Índios brasileiros levados para França" (Trigueiros, NP, 98). ☆ **OBS**. Em **a**/**para**, possível o contraste 'por algum tempo' / 'para ficar': colonos levados *à* cidade / *para* a cidade. ☆ **a**: Algo levado [elevado, exaltado...] a certo grau, a extremos, etc. "Levada a seus extremos, a busca de perfeição apaga as barreiras entre as diversas formas da vivência profunda do homem" (Furtado, FO, 201). "Comparações e imagens levadas ao exagero da hipérbole encomiástica" (Amora, HLB, 37). "Paixão não é um sentimento levado a um paroxismo anormal" (Monteiro, RTC, 107). "Os problemas do cotidiano, levados ao ridículo" (Sodré, HLB, 222). ☆ **de, por**: Alguém levado da (ou pela) ambição, por (ou de) um desejo.

LEVANTADO a. ☆ **a, para**: Braços levantados ao (ou para o) céu. ☆ **contra**: Povo levantado [sublevado] contra o governo. ☆ **de**: Objeto levantado do chão. Homem levantado da cama, de uma doença.

LEVANTAMENTO s.m. ☆ **(de...) contra**: Promover um levantamento [sublevação] do povo contra o governo. "O levantamento nacional contra as pretensões de D. João I de Castela ao trono português" (Figueiredo, HLP, 351). ☆ **de, sobre**: "Saúde determina um levantamento [pesquisa de dados] sobre agrotóxicos" (Tít. CP 24.12.87, 5); no texto: "um levantamento [relação] completo de todos os agrotóxicos apreendidos no Estado".

LEVANTE s.m. ☆ **contra**: Levante do povo contra o governo. Na Questão Coimbrã, o levante dos jovens escritores realistas contra velhos remanescentes do classicismo. "A cabeça do levante... contra o sumiço da santa não é um personagem qualquer" (*Veja* 2.11.88, 118).

LEVE a. LEVEZA s.f. ☆ **a, para**: Leve a (ou para) alguém. "(Que) a terra lhe seja leve!" ☆ **de**: Alguém "leve do pé, da mão" [ágil, ligeiro] (Domingos Vieira); leveza da mão, do pé. Escritor leve de estilo (= de estilo leve, ágil); leveza de estilo. ☆ **em**: Alguém "leve em suas conversações" (id.); leveza na conversação.

LEVIANO a. LEVIANDADE s.f. ☆ **em**: Alguém leviano / sua leviandade em algo, em afirmar isso; leviano / leviandade em suas afirmações.

LHANO a. LHANEZA s.f. ☆ **de** (...**(para) com**); **(para) com**: Alguém lhano / sua lhaneza de modos (para) com os colegas. Pessoa "lhana de coração e rosto, como se estivesse de contínuo confessando a Deus" (Camilo: Fernandes); lhana de coração (para) com todos.

LIAME s.m. ☆ **com, entre**: Os liames do homem com a natureza, liames entre o homem e a natureza. /**com**: Marques Rebelo "não rompeu os liames com a tradição do nosso melhor romance citadino" (Bosi, HCLB, 460). /**entre**: "O liame que se estabelecia entre o autor romântico e o mundo" (id., ib., 186).

LIBELO s.m. ☆ **a, contra**: Libelo [escrito satírico, panfleto] contra algo ou alguém. /**a**: Um sermão, "tremendo libelo ao instituto do trabalho servil, abundante de citações históricas" (Guilhermino, HLRS, 374); libelo contra o trabalho servil. /**contra**: "Amargos libelos contra os males que perturbam a saúde da América" (Monteiro, RTC, 147); libelos aos males... *O Ateneu*, de Raul Pompeia, tem "um tom de violento libelo contra todos os erros pedagógicos e morais dos internatos de meninos" (Amora, HLB, 94); libelo a todos os erros pedagógicos... ☆ **sobre**: *O libelo sobre as origens da Companhia de Jesus* (obra de Diogo de Paiva de Andrade, port. 1528-1575).

LIBERAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): A liberação de verbas (a uma instituição). "Continua indefinida a liberação de recursos ao BRDE pelo Banco Central" (Tít. GM 30.12.88).

LIBERADO a. ☆ **de**: Liberado de preconceitos, o homem ganha em criatividade e autenticidade. "Vacas felizes,... liberadas das disciplinas impostas pelo cansaço" (D. Ribeiro, EI, 35).

LIBERAL a. LIBERALIDADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Alguém liberal / sua liberalidade (para) com as pessoas (em algo). Mestre liberal com seus discípulos na abertura ao diálogo, no debate de ideias; liberal para com eles em aceitar contestações, em acatar suas sugestões. Homem liberal / suas liberalidades em favores, em presentes. Liberal / liberalidade nos gastos, nas gorjetas. Alguém liberal / sua liberalidade com as opiniões alheias (cf. Monteiro, RTC, 47).

LIBERDADE s.f. ☆ **a, para**^{1} (...**de, para**^{2}) (OBS.); **de; para**^{2}: Liberdade a (ou para) todos de agir; liberdade de ação para (ou a) todos. Plena liberdade (a todos) para exprimir e divulgar (ou para a expressão e a divulgação de) opiniões pessoais, ainda que minoritárias. Liberdade aos (ou para os) presos! A neurose significa a perda da liberdade de (ou para) agir racional e produtivamente. /**a**: "Esse regímen destruiria pela raiz a liberdade ao ensino particular" (Rui: Cruz); liberdade para o ensino... /**para**^{2}: "Certa liberdade do homem para, à ligação conjugal, juntar ligações irregulares" (Freyre, MHMM, 181). "Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem" (P. Freire, PO, 34). "Liberdade até para a escolha do seu modo peculiar de expressão" (Trigueiros, NP, 69). ☆ **OBS**. Em **para**^{1}/**para**^{2}, o contraste entre 'beneficiário'/'objetivo' da liberdade; naturalmente evita-se repetição de significante: liberdade para as crianças para escolherem seus brinquedos > liberdade às crianças para escolherem... Também se pode jogar com uma oposição **de/para**, como 'desligamento'/'finalismo': Liberdade não apenas *de* (da opressão, da violência, do medo...) mas principalmente *para* (para criar, para produzir, para desenvolver as potencialidades...). ☆ **em**: Condições "que afetam a liberdade na escolha dos governantes através de eleições" (J. U. Ribeiro, P, 116).

LIBERDADES s.f. pl. ☆ **com**: Liberdades [intimidades; falta de respeito] com alguém, com uma mulher, com um chefe. "Tomar liberdades [intimidades sensuais] com uma mulher" (Aurélio).

LIBERTAÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: A libertação dos escravos, dos oprimidos, dos marginalizados. Libertação do medo, de preconceitos. /**de**^{1}...**de**^{2}: "Mistério de libertação do homem... dos cativeiros a que está submetido" (Boff, DL, 47).

LIBERTO a. ☆ **de**: "Como restituir à humanidade, por fim liberta de velhas repressões..., a capacidade de amar liricamente?..." (D. Ribeiro, EI, 43). "E saudava a matéria que passava/ Liberta para sempre da alma extinta" (Bandeira, P, 240).

LIÇÃO s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.) (...**a, para**); **a, para**: Lição de civismo (a cidadãos de qualquer idade); lição de economia (para gastadores). /**de... a**: "Tudo eram lições de epicurismo àquele povo" (Plínio Salgado: Cruz). /**de**: "Uma lição de pesca" (Palmério, S, 56). "Lições de botânica" (Cecília, OQ, 154). /**sobre**: (e sing.): "Poder dar lições sobre uma matéria" (Aulete, v. *ler*), "poder dar lições a respeito dela" [matéria] (Cândido de Figueiredo, v. *ler*). /**a**: "O nosso destino é uma lição aos vivos" (Humberto de Campos: Cândido de Figueiredo, v. *ler*). *Lição ao mestre* (obra de Teixeira de Vasconcelos, 1875). /**para**: "É uma lição para todo o mundo" [uma exposição de pinturas feitas por crianças] (Bandeira, AA, 64). "Nestes atos... vi eu sempre uma lição [ensinamento, orientação] para nós todos" (Herculano: Cruz).

LICENÇA s.f. ☆ **(a...) para, de** INF; **a**: Licença (ao filho) para (ou de) viajar. Licença para uma viagem. /**a**: "Licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias" (CB 88, a. 7º, XVIII). /**para**: "Pede ao mestre licença para falar durante a aula" (Erico, Inc., 318). Nos governos não democráticos, "licença para a corrupção sem medo de represálias" (Edit. JB 21.12.87). /**de**: Exigência de "vários documentos para a concessão da licença de consulta aos estrangeiros" (J. H. Rodrigues, TS, 107).

LICENCIADO a., s.m. LICENCIATURA s.f. ☆ **em** (...**por**); **por**: Os (professores) licenciados em Letras, em Direito (por determinada universidade). Licenciado pela Universidade de São Paulo, pela Sorbonne. Licenciatura em Filosofia, em Química. /**em... por**: "Licenciado em Direito pela atual Universidade Federal de Pernambuco" (P. Freire, C, 15). /**em**: "Licenciado em Medicina, entrou [Gomes Coelho] para o professorado" (Figueiredo, HLP, 386). "A licenciatura em Pedagogia" (NURC/SP II, 176, 1 584).

LÍCITO a. ☆ **a**: Algo lícito a alguém, que lhe é lícito. "Trajes para a prática de esportes nos quais é lícito aos brasileiros esperarem triunfos internacionais dos seus jovens" (Freyre, MHMM, 129). "É lícito ao credor pignoratício requerer a venda judicial do mesmo penhor" (CC, a. 275). "É lícito à autoridade competente determinar a adoção de medidas adequadas" (CLT, a. 462, § 3). "Não é lícito a uma nação com mais de 60 milhões de eleitores temer experiência dos governos de gabinete" (Edit. JB 22.3.88). "É lícito a qualquer ter uma opinião e dizê-la" (Nascentes, PR).

LÍDER s. 2g. ☆ **em**: Líder em audiência, em pontos, em desempenho. "Massey líder também em colheitadeiras" (Tít. ZH Campo e Lavoura 29.7.88, 8).

LIDERANÇA s.f. ☆ **em**: Liderança [supremacia] em pontos, em audiência. "Consistente liderança no jornalismo de seu país e do hemisfério" (*Veja* 2.11.88, 88). ☆ **em, sobre**: A liderança [poder de líder] nos (ou sobre os) jovens não se impõe, conquista-se.

LIDO a. ☆ **em**: Alguém lido [versado por leituras] em ciências esotéricas. Homem pouco lido em sociologia; lido nos clássicos da língua. "Um reacionário lido nos grandes retrógrados fará a sua conclusão" (Rego, GM, 265).

LIGA s.f. ☆ **com (... a favor de / contra)**; **a favor de/contra**: Liga [aliança] com elementos progressistas a favor de uma campanha de protestos. Liga (com partidos da esquerda) contra a política administrativa do governo. "Liga contra o fubetol" (Reverbel, SA, 85). "Liga contra a poluição" (Aurélio).

LIGAÇÃO¹ s.f. ☆ **a**: Ligação à terra. "Ligação à massa" (*Eletr.*: conexão entre um circuito e um corpo; cf. Aurélio). ☆ **com, entre**: /**com**: "Ligações [de jornalistas gaúchos] com a escola do Recife" (Guilhermino, HLRS, 247). "Não poderia [um pintor] escapar às ligações com a vida, que são fecundas" (Rego, GM, 17). "O poeta mostra fortes ligações com o Simbolismo de escola" (M. Andrade, ALB, 159). "URSS mantém interesse em ligação aérea com o Brasil" (Tít. DS 16.1.88, 12). /**entre**: "Há uma ligação muito estreita entre todos os planos" [da língua] (Mattoso, ILIB, 72). "As íntimas ligações existentes entre a manifestação literária e o meio social" (Sodré, HLB, 2); ligações da manifestação literária com o meio social.

LIGAÇÃO², LIGADA s.f. ☆ **(de...) para**: Ligação/ligada [telefônica] de um lugar para outro. Veio ligação de Brasília? Dar uma ligad(inh)a para o gerente do banco. /**para**: "Consegui ligação para as duas estações de televisão" (Erico, Inc., 313). "CRT garante ligação direta para a Capital" (Tít. ZH 1.2.88, 28). "Fazer uma ligação para São Paulo" (Aurélio).

LIGADO a. ☆ **a, com, entre**: Alguém ligado a (ou com) algo, uma coisa ligada a (ou com) outra; coisas ligadas entre si. /**a**: "Um indivíduo que está ligado à literatura... não deve ensinar literatura" (O. Lins, ENT, 228). "Parecia feita para o amor e a vida, mas era ligada à banda da morte" (L. Luft, E, 164). "Há regras de civilidade que não passam de ritos ligados a vivências muito antigas" (Bessa Luís, SF, 58). "A rede está ligada à brasileiríssima volúpia do cafuné" (Freyre, MHMM, 166). /**com**: "Acho que ensinar literatura pode ter sentido para quem não está ligado com a literatura" (O. Lins, ENT, 228). /**entre**: A língua, "uma estrutura em que os elementos estão ligados entre si por associações e contrastes" (Mattoso, ILIB, 71); elementos ligados uns aos (ou com os) outros. Sinônimos, "palavras ou modos de dizer, ligados entre si por uma noção comum" (Lapa, ELP, 18). ☆ **em**: Alguém ligado [absorto, concentrado] em algo. "Estava tão ligado na leitura do livro que não me ouviu chamá-lo" (Aurélio). Alguém ligado [interessado; apaixonado] em algo ou em uma pessoa; ligado na televisão, num autor, numa pessoa. Alguém ligado [sintonizado] numa rádio, numa estação, num canal, num programa. "Nem gosto que fique ligado no programa... tipo Chacrinha" (NURC/SP II, 111, 484-5).

LIGEIRO a. LIGEIREZA s.f. ☆ **de**: Alguém ligeiro de mão(s), de pé(s); ligeireza de mão(s), de pé(s). Ligeiro / ligeireza de cálculo, de raciocínio.

LIMINAR s.f. ☆ **contra**: "Sinduscon do Rio ganha liminar contra o PIS" (Tít GM 1.12.88, 31). "Juiz dá liminar contra recolhimento do IPI: [Imposto sobre Produtos Industrializados] (Tít. JB 8.10.88, 14). "Turistas que ganharam liminares contra o compulsório das viagens ao exterior esperam decisão do TFR" (*Veja* 9.12.87, 83). "Mais dois postos [de gasolina] ganham liminar contra o imposto" (Tít. CP 20.1.88, 8).

LIMITAÇÃO s.f. ☆ **a**: Limitação [restrição] a alguma coisa. "Regular as limitações constitucionais ao poder de tributar" (CB 88, a. 146, II). "Limitações à candidatura, que somente às vezes se identificam com as limitações à capacidade legal de votar" (J. U. Ribeiro, P, 113). "Adão e Eva... só tinham uma limitação ao gozo pleno da sua felicidade" (Figueiredo, HLP, 220). "Limitações generalizadas à contratação ou admissão de pessoal" (Edit. FSP 7.2.88). ☆ **de (...a, em)**: Limitação [redução] das despesas, dos gastos (ao essencial, ao mínimo necessário). Limitação dos gastos (em alguns mil reais). Limitação da compra a alguns quilos apenas. "A limitação a dois quilos para o açúcar já acabou" (Nascentes, PR).

LIMITADO a. ☆ **a**: Gastos limitados ao mínimo necessário. Tarefa limitada a corrigir lapsos de letras e acentos. "A história, limitada aos lados do tempo curto" (J. H. Rodrigues, TS, 20). "Transações comerciais estritamente limitadas ao plano de negócios privados" (Prado Jr., RB, 120). ☆ **com**: Terreno limitado [limítrofe] com um rio. ☆ **em**: Limitado [reduzido] em número, em recursos, etc. "A [fauna] terrestre é muito limitada [escassa] em animais que possam servir como recursos alimentares" [na Amazônia] (Castro, GF, 66).

LIMITE s.m. ☆ **a**: "O homem senhor de si..., sem limites [restrições] de espécie alguma à sua liberdade, chegou a este dilema" (Rego, GM, 300). "Limite à propaganda do Governo" (Tít. ZH 25.1.88, 11). "Pôr limites [linhas de demarcação, raias] a um campo" (Morais). ☆ **com, entre**: Limite [fronteira] com um país; limite entre países. Lagos, rios, correntes de água que "sirvam de limites com outros países" (CB 88, a.

20, III). "O limite com a Guiana Francesa é o Oiapoc" (Nascentes, PR) /**entre**: "Só Deus sabia os limites/ entre seu corpo e sua alma" (Cecília, RI, 117). *Limite entre o Brasil e o Uruguai* (obra de Sousa Doca, 1939); limite do Brasil com o Uruguai.

LIMÍTROFE a. ☆ **com, de**: Um país limítrofe com (ou de) outro. O Rio Grande do Sul é limítrofe com a Argentina e o Uruguai. /**com**: "Ilhas fluviais e lacustres nas zonas limítrofes com outros países" (CB 88, a. 20, IV). "O Brasil é limítrofe com o Uruguai" (Nascentes, PR); limítrofe do Uruguai. /**de**: "A província da Andaluzia é limítrofe de Portugal" (Aulete); limítrofe com Portugal. ☆ **entre**: "A linha limítrofe entre as democracias e as ditaduras é muito imprecisa" (J. U. Ribeiro, P, 99).

LIMPO a. ☆ **com**: Estar limpo com alguém [desfrutar de sua confiança]. ☆ **de**: Homem limpo de alma (i.é, de alma limpa). Alguém "limpo [isento] de culpas" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "A vida lhe correu limpa de obstáculo" (Aurélio). "Trás-os-Montes... é limpo de ares [= de ares limpos] e sólido de franqueza aberta e sólida" (Antero de Figueiredo: Fernandes). ☆ **em**: "Homem limpo [honesto] em negócios" (Aurélio).

LINCE s.m. ☆ **para**: "O amor, ainda que cego para ver, é lince para adivinhar" (Prov.).

LISONJA s.f. ☆ **a, para (com), de**: /**a**: "A inevitável lisonja à autoridade" (Castello, MLEC, 155); lisonja da (ou para a, para com a) autoridade. "A lisonja ao vencedor e a calúnia contra o vencido" (Rebelo da Silva: Fernandes). "Muitos desses epigramas são nojentas lisonjas a Domiciano" (Delfim Maia: Cruz). /**para**: "É lisonja sem pudor para este governo" (Cruz). /**para com**: "Apesar de ter sempre pronta a lisonja para com os representantes do Governo Luso" (R. Carvalho, PHLB, 173), Alvarenga Peixoto participou da conjuração mineira. /**de**: "Em lisonja da filosofia" (Camilo: Fernandes). Palavras em lisonja de alguém.

LISONJEADO a. ☆ **com, de, por**: Alguém lisonjeado com (ou de, por) algo; lisonjeado com os elogios, lisonjeado dos resultados, lisonjeado pelo prestígio, pelas citações.

LISONJEIRO a. ☆ **a, para**: Resultados pouco lisonjeiros [favoráveis, satisfatórios] à (ou para a) empresa. /**a**: "A infinidade do mundo funciona sem dúvida como hipérbole lisonjeira a Carlos V" (O. Lopes, LD, 108). "Um jacobinismo pouco lisonjeiro à história" (Euclides: Fernandes); pouco lisonjeiro para ela. "Desumanidades lisonjeiras [agradáveis] ao paladar dos carrascos" (Rui: id.). /**para**: "Essa feição é muito lisonjeira para a França" (Camilo: id.). ☆ **(para) com**: Alguém lisonjeiro [cavalheiro, cortesão; adulador] para com (ou com) uma pessoa. Homem educado, gentil, lisonjeiro (para) com as damas.

LISTRADO a. ☆ **de**: Camisetas listradas de preto, azul e branco.

LISURA s.f. ☆ **(para) com (...em); em**: Lisura [franqueza; honestidade, honradez] (para) com alguém em algo. Lisura com os clientes nos negócios. Lisura na administração das verbas públicas.

LITERATURA s.f. ☆ **de, sobre**: Literatura [bibliografia] de (ou sobre) informática. ☆ **sobre**: "Lá e cá tem-se feito muita literatura [ficção] sobre o caso" (Torga, T.U., 157).

LITÍGIO s.m. ☆ **com, entre (...sobre); sobre**: Litígio [disputa, pendência] com alguém (ou entre pessoas, estados, etc.) sobre algo. /**com**: "A fronteira... de Colômbia ainda está em litígio com o Brasil" (João Ribeiro: Cruz). "Meu litígio com você já acabou" (Nascentes, PR). /**entre**: "O litígio entre Estado estrangeiro... e a União" (CB 88, a. 102, I, e). /**sobre**: "Inspeção judicial a um prédio ou lugar sobre o qual existe litígio" (Aurélio, v. *vistoria*); litígio sobre (a propriedade de) um prédio. ☆ **de (...com, entre)**: Litígio de fronteira com um estado/país vizinho. "Um litígio de terras com um vizinho" (Gastão Cruls: Fernandes); litígio de terras entre vizinhos. "É natural que entre os dois estados... venha ainda a ferver litígio semelhante aos das sete cidades gregas que disputavam a honra de ser o berço de Homero" (Lúcio de Mendonça: Aurélio). ☆ **em, sobre** (e sin.): Litígio [questão, disputa] em alguma matéria. Evitem-se litígios em matéria religiosa, sobre questões de religião.

LÍVIDO a. ☆ **de**: Homens "lívidos [de cor desmaiada, pálidos] de fome" (Euclides: Fernandes). Alguém lívido de espanto, de susto.

LIVRE a. ☆ **a**: "O ensino é livre à iniciativa privada" (CB 88, a. 209). "A assistência à saúde é livre à iniciativa privada" (id., a. 199). ☆ **de**: Alguém livre [isento, liberto] de preconceitos, de receios, de problemas, etc. "O cachorro, livre [desprendido] da coleira, mordeu o primeiro passante descuidado" (Aurélio). "Livres daquele perigo, os meninos poderiam falar, perguntar" (Graciliano, VS, 61). "Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas" (id., ib., 125). ☆ **em**: Alguém livre em algo. Ninguém é totalmente livre em suas ações. O homem consumista é pouco livre em suas escolhas. ☆ **para** (INF): Quem não se ama não é livre para amar ninguém. Alguém livre para escolher, para melhor escolha. "Era uma rainha africana, livre para escolher o seu senhor" (Cascudo, S, 120). Indivíduos "livres para glorificarem o despotismo" (Camilo: Fernandes).

LIVRO s.m. ☆ **de**: Livro de [em que se registra] contas, de despesas, de memórias. ☆ **sobre** (e sin.): Livro sobre algo ou alguém. "Livros modernos sobre a democracia e a liberdade" (Rui: Fernandes); livros acerca (ou a respeito) da democracia e da liberdade.

LOA s.f. ☆ **a**: Loas [elogios, apologia] a alguém ou algo. "Cantar loas a alguém, fazer-lhe elogios para conseguir quaisquer fins" (Aulete). "Loas à Senhora do Cabo" (poema de João de Deus, em *Campo de Flores*, I, 1893). *Loa a São Sebastião* (poema de Cruz e Silva).

LOCAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: A locação de um imóvel (a alguém). Evitar a locação (de imóveis) a desconhecidos. É proibida a locação a terceiro. "Locação a tratantes é uma aventura" (Nascentes, PR).

LOCALIZAÇÃO s.f. ☆ **(de...) em** (LOC): Conseguir a localização [estabelecimento] de colonos sem-terra numa fazenda improdutiva, abandonada. "A localização da varíola na pele da face" (Aulete).

LOGRO s.m. ☆ **para**, (menos us.) **a**: O espetáculo de bonecos foi um logro para a criançada, um logro aos que compareceram, um logro para eles. "O tal concerto sinfônico foi um logro ao público" (Fernandes).

LONGE adv. ☆ **de**: "Longe da vista, longe do coração" (Prov.). "Do rei, ou muito perto ou muito longe" (id.).

LOTAÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**; **em**: Lotação de funcionários (numa secretaria); lotação numa escola.

LOTADO a. ☆ **em**: Funcionários lotados num departamento. "Do total de 2056 funcionários lotados no Palácio, apenas setenta pertencem aos quadros da própria Presidência da República" (*Veja* 13.7.88, 45).

LOUCO a. ☆ **de**: Alguém louco [arrebatado, desvairado, muito possuído] de alegria, de amor/ódio, de paixão, etc. Louco de fome/sede, de cansaço, de prazer, etc. ☆ **para, por** INF: Alguém louco para (ou por) casar. "Estou louco pra fumar um palheiro" (Erico, Inc., 469); louco por fumar... ☆ **por**: Alguém louco [apaixonado; grande apreciador] por uma pessoa ou coisa. "O Anacleto era louco por ela" (João Grave: Cruz). "Mariana, que era louca por manga" (Sabino, ME, 183). Homem "louco por lenços, sapatos, sobretudos de meia-estação" (Bessa Luís, SF, 211).

LOUCURA s.f. ☆ **de**: "Cometeu a loucura [imprudência, temeridade] de casar sem ter meios de subsistência" (Fernandes). ☆ **por**: Loucura [paixão, grande apreço] por algo ou por alguém. Tem loucura pela música, pela moça.

LOUVAMINHA s.f. ☆ **a**: "Era uma grande coisa quando se conseguia escrever alguma coisa que não fosse louvaminhas ao Senhor" (Braga, PM, 106).

LOUVOR s.m. ☆ **a**: Entoar louvores a alguém ou algo, entoar-lhe louvores. Louvor a Deus, à Virgem, aos anjos e aos santos. "Louvor setecentista ao herói civil e pacífico" (Bosi, HCLB, 78). "Louvor à unidade" (soneto de Anjos, EOP, 171). ☆ **de** (na loc. *em louvor de* (OBS.)): "Em louvor da miniblusa" (poema de Drummond, NR, 933). "Poema em louvor da Virgem Maria" (João Ribeiro: Fernandes). "Duas elegias em louvor de Anacreonte" (Delfim Maia: Cruz). ☆ **OBS.** *Louvor de algo* ou *alguém* é a nominalização de *louvar algo* ou *alguém*, mas é superado por *louvor a alguém* para evitar ambiguidades (louvor de alguém = alguém é louvado, ou alguém louva). Ex. do port. ant.: *Breves louvores da língua portuguesa* (obra de Álvaro Ferreira de Vera, port., 1631).

LUA DE MEL s.f. ☆ **com**: "Em lua de mel [paixão ou gosto recente]... com o nobre exercício da marcha, tenho conhecido emoções das mais puras da minha vida" (Ciro dos Anjos: H. Senna, RL, 199). "Sua lua de mel com a política, uma vez eleito senador, é notória" (Aurélio).

LÚCIDO a. LUCIDEZ s.f. ☆ **de**: Alguém lúcido [consciente] / sua lucidez do que empreende, afirma, etc. Nenhum escritor é plenamente lúcido do conteúdo de seus textos; nenhum tem plena lucidez das implicações da sua linguagem. ☆ **em**: Alguém lúcido / sua lucidez nas decisões, nas opiniões. Lúcido no que diz e faz. Lucidez nos planos. Lúcido / lucidez numa explicação. ☆ **sobre**: "Não se pode ser assim tão lúcido sobre um acontecimento histórico... sem o ser também sobre o correlativo fenômeno sociológico" (O. Lopes, LD, 119).

LUCUBRAÇÃO s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Lucubração [meditação, reflexão] sobre (ou acerca de, a respeito de) algo, um assunto. Lucubrações sobre o significado da vida.

LUDÍBRIO s.m. ☆ **a**: "Morreste [D. Juan] incontentado, e cada seduzida/ Foi um ludíbrio [logro] à tua essência" (Bandeira, P, 25).

LUGAR s.m. ☆ **para**: Os fatos da língua são o que são, não há lugar [cabimento] para o gramático impor leis. "Já não há lugar [espaço] nesta sala para outra estante" (Aurélio). "Temos de arranjar um lugar [cargo, emprego] para ele: está desempregado" (id.).

LUTA s.f. ☆ **com**, **entre**: Luta (do toureiro) com o touro, entre touro e toureiro. /**com**: "As lutas com os franceses ocuparam os primeiros tempos" (Prado Jr., RB, 50). "A luta do poeta com o poema" (Quintana, CH, 138). /**entre**: "A luta entre Jacó e o anjo" (A. Lins, MS, 333); a luta de Jacó com o anjo. ☆ **contra/por**: Luta pelo progresso, contra o atraso. Luta pela igualdade, contra discriminações. /**contra**: "Luta tenaz do homem contra a floresta e contra a água" (Castro, GF, 102). "Convém não esquecer que a poesia, como todo verdadeiro jogo, é uma luta da astúcia contra o acaso" (Quintana, CH, 171). A História, segundo Michelet, narra a luta da liberdade contra a fatalidade (cf. Saraiva, DC, 82). /**por, contra**: "A verdadeira luta do camponês, a saber, pela terra e contra a opressão feudal" (Prado Jr., RB, 62). /**por**: "A verdadeira arte é luta pela expressão de um estilo psicológico anterior a toda elaboração artística" (Figueiredo, HLP, 437). *A luta pela expressão* (obra de Fidelino de Figueiredo, 1944). "A luta pela expressão num romance primoroso" (Fischer, AO, 31). ☆ **para**: "A massa de tempo que se canaliza na luta para manter o coração e acessórios em forma" (Lygia, DA, 45). Em *Noite*, de Erico, "a luta do indivíduo para ultrapassar o anonimato num mundo anônimo à procura da identidade" (F. L. Chaves, EVRS, 111). "Luta incessante para garantir a paz e a ordem" (Erico, Inc., 467).

LUTADOR a., s.m. ☆ **contra/por, de**: Lutadores contra a exploração, pela justiça. "Bravos lutadores contra o regime da escravatura" (Fernandes), "lutadores pela liberdade" (id.). "Sou um velho lutador desta causa" [do divórcio] (Nélson Carneiro: ZH 28.5.88, 36, 2. col.); lutador por essa causa.

LUTO s.m. ☆ **por**: Luto por algo, pela morte de alguém, por uma derrota. "Motivos de ansiedade e luto pela escassez deste princípio de vitalidade no seio de tamanha população" (Rui: Fernandes).

M

MACHUCADO a. ☆ **em**: Alguém machucado no braço, numa perna, (fig.) "nos seus brios" (Alberto Rangel: Fernandes), no amor-próprio, no seu orgulho.

MACIO a. ☆ **a**: "Um galhito verde e tenro, macio ao tato, doce à vista" (Júlia Lopes de Almeida: Fernandes).

MÁ-CRIAÇÃO, MALCRIAÇÃO, MALCRIADEZA s.f. ☆ **a, para, (para), com**: Fazer uma má-criação ou malcriação a (ou para, para com, com) alguém. Malcriação (para) com pessoas idosas, com senhoras. Malcriadeza com as empregadas. /**a**: "Ter força de vontade e não fazer malcriação à professora" (J. Amado, TM 213). "Fizera uma má-criação ao neto do homem... que mandara no seu pai, que fora dono dos seus avós" (Lins do Rego: Fernandes).

MÁCULA s.f. ☆ **em**: Mácula na honra, ou reputação.

MADURO a. ☆ **para**: "Estava maduro para o sofrimento/ E para a poesia" (Bandeira, P, 358). "Surge Camões e reverte à vida de juventude perene o que estava maduro para essa metamorfose e para essa cristalização em organismo estético" (Figueiredo, HLP, 178).

MÃE s.f. ☆ **de**: "A ociosidade é mãe [fonte, origem] de todos os vícios" (Prov.). "A experiência é mãe da ciência" (id.).

MAESTRIA s.f. ☆ **em**: Maestria no escrever, no falar, ou na fala, na escrita. Maestria no guidom, no pincel. V. MESTRIA.

MAGISTÉRIO s.m. ☆ **em, sobre**: "A outra exigência, a da razão,... impõe-se à medida que a Ilustração exerce o seu magistério [influência orientadora] sobre a cultura luso-brasileira" (Bosi, HCLB, 63); exerce seu magistério nessa cultura...

MAGNÂNIMO a. MAGNANIMIDADE s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Alguém magnânimo [generoso, liberal] (para) com as pessoas (em algo); magnânimo nos seus sentimentos, nas doações. Vencedor magnânimo (com os vencidos) na vitória. /**para com**: "Grande magnanimidade para com o homem e severo rigor para com a mulher" (Júlio Dinis: Cruz, v. *rigor*). /**em**: As virtudes dos grandes líderes de povos: "O equilíbrio intelectual na luta, a firmeza nos reveses, a magnanimidade no triunfo" (Rui: Fernandes).

MAGNÍFICO a. ☆ **de**: Mulher magnífica de feições (= de feições magníficas). Poema magnífico de imagens e ritmo (= de imagens e ritmo magníficos). ☆ **em**: Edifício magnífico em suas linhas, em seus traçados. Desenho magnífico nos detalhes, no vigor dos traços.

MÁGOA s.f. ☆ **de**: Ter/sentir mágoa [dó, pena] de alguém. ☆ **de, por**: Mágoa de (ou por) ver-se preterido; mágoa do (ou pelo) esquecimento por parte de amigos.

MAGOADO a. ☆ **com**^{1} (...**de, por**); **de, por**; **com**^{2}: Jogador magoado com o clube (pela demora na renovação do contrato); magoado de (ou por) ser posto na reserva. /**de**: "Magoados... de deixarem aquele inimigo sem maior castigo" (Morais), magoados por deixarem... /**com**^{2}: "D. Luís Vaz calou-se magoado com aquela recusa" (Antero de Figueiredo: Fernandes); magoado daquela (ou por aquela) recusa. ☆ **contra**: "Muitas vezes sentira-se magoado [revoltado] contra o abandono em que vivia o interior" (J. Amado, GCC, 173).

MAGRO a. ☆ **de**: Alguém magro de rosto (= de rosto magro), magro de corpo. Mulher "magra de faces, sem que se lhe vissem as proeminências malares" (Camilo: Fernandes). ☆ **de, em**: Estado magro [escasso, parco] de (ou em) recursos. Campo "magro de cereais ou em cereais" (E. C. Ribeiro, SG, 675-6).

MAIORIA s.f. ☆ **sobre** (...**em**); **em**: Os progressistas têm maioria sobre os conservadores no congresso. "Deram [as eleições] aos conservadores o poder com grande maioria no parlamento" (Rui: Fernandes). "Em Évora tinham [os negros] maioria sobre os brancos" (Euclides: id.).

MAJORAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): Majoração dos preços (em vinte por cento).

MAJORADO a. ☆ **em**: Preços majorados em vinte por cento.

MALCRIAÇÃO ☆ V. MÁ-CRIAÇÃO.

MALCRIADEZA ☆ V. MÁ-CRIAÇÃO.

MALDADE s.f. ☆ **com**: Maldade [crueldade] com os fracos, com os bichos. "Ela... fez maldade [ação má] com um frade de Boiro" (Oliveira Martins: Aulete).

MALDIÇÃO s.f. ☆ **contra**: "Não me turbou, porém, o despeito que investe/ Gritando maldições contra aquilo que amou" (Bandeira, P, 74). "O verbo de maldição contra os opressores" (Rui: Fernandes). ☆ **sobre**: "A maldição sobre a memória de Anacleta reviveu" (Camilo: id.).

MALEDICÊNCIA s.f. ☆ **entre** (...**contra**); **contra**: Maledicência entre invejosos contra pessoas bem-sucedidas. "Maledicência entre colegas e contra colegas" (Ricardo Jorge: Fernandes).

MAL-ENTENDIDO s.m. ☆ **sobre**: Há muitos mal-entendidos sobre educação, tantas vezes confundida com domesticação, repressão, paternalismo.

MALEVOLÊNCIA s.f. ☆ **contra**, **(para) com**: Malevolência [aversão, má-vontade, malquerença] contra (ou com, para com) alguém. "A diversidade de crença era a causa menos forte da malevolência popular contra os judeus" (Herculano: Cruz).

MALFAZEJO a. ☆ **a**: "Criança malfazeja [que gosta de fazer mal, judiar] aos animais.

MALFEITO a. ☆ **de**: Alguém malfeito [deforme, deformado] de corpo, malfeito de rosto (= de rosto malfeito, deformado).

MALOGRO s.m. ☆ **em**: Malogro numa negociação, numa tentativa, no estudo.

MALQUERENÇA s.f. ☆ **a, contra**; **com, entre**: Malquerença a (ou contra) uma pessoa; malquerença de pessoas umas com as outras ou entre si. Malquerença com/entre colegas prejudica a harmonia no trabalho. /**a**: "A malquerença imperial [D. Pedro II] a este [Alencar] e dobrado favor ao outro [Magalhães]" (Afrânio Peixoto: Cruz, v. *favor*); malquerença com (ou contra) este. /**contra**: "Misteriosa malquerença contra o padrinho" (Albuquerque, QEEV, 82). /**entre**: "Os nobres de Portugal combatiam sempre sob o mesmo pendão, embora tivessem entre si malquerenças particulares" (Herculano: Aulete); malquerenças uns com os outros.

MALQUISTO a. ☆ **a, com, de, por**: Alguém malquisto a (ou com, de, por) muitos, senão a todos. Cidadão malquisto pelo povo. /**a**: "D. Antônio era tão malquisto aos Braganças como aos Filipes" (Camilo: Cruz). /**com**: "Os malquistos com o corregedor" (Rui: Fernandes). /**de**: "Foi malquisto de uns poetas contemporâneos" (Camilo: Aulete). "Pessoa avarenta e dada a intrigas, era malquista dos vizinhos" (Ramalho).

MALSO(N)ANTE a. ☆ **a**: Versos malso(n)antes a qualquer ouvido de verdadeiro poeta. Palavra malso(n)ante a ouvidos pudicos.

MALSUCEDIDO a. ☆ **em**: Alguém malsucedido em negociações, nos seus empreendimentos, na sua pretensão, na carreira profissional.

MALTRATADO a. ☆ **de, por**: Maltratado do (ou pelo) destino, pela (ou da) sorte. "O santo... maltratado da queda" (João

Ribeiro: Cruz). "Viviam entre gentios e mouros, de quem eram maltratados" (Ramalho); por quem eram maltratados.

MALVISTO a. ☆ **de, por**: Funcionário malvisto dos (ou pelos) colegas. ☆ **entre; perante**: "Ele ficou muito malvisto entre os colegas depois da questão que teve com um companheiro" (Ramalho, v. *visto*). "Fiquei malvisto perante os outros com as afirmações falsas que ele fez na reunião" (id., ib.).

MANCEBIA s.f. ☆ **com**: Viver em mancebia [concubinato] com alguém. Patrão em mancebia com a empregada.

MANCO a. ☆ **de**: Manco de um pé, de uma perna ou de um braço. "O cavalo está manco de um pé" (Aulete).

MANCOMUNAÇÃO s.f. ☆ **com, entre**: Mancomunação com alguém, entre pessoas. "Mancomunação com tratante compromete" (Nascentes, PR).

MANCOMUNADO a., s.m. ☆ **com, entre (...em, para)**: (Indivíduo) mancomunado com outro(s) em (ou para) fazer algo; mancomunados entre si num plano subversivo; mancomunados uns com os outros para assaltarem um banco, para o (ou no) assalto a um banco. /**com**: "Artes da filosofia mancomunadas com o tempo" (Erico, Inc., 479). "Solo comprometido, mancomunado com habitantes imóveis e tentaculares" (Torga, T.U., 154).

MANDADO^1 a. ☆ **de (...a, para); a, para**: Algo/alguém mandado de um lugar a (ou para) outro. Cartas mandadas de casa. Correspondência mandada (do estrangeiro, da Europa) a (ou para) amigos. "Presidente [do Haiti] deposto mandado para país vizinho" [República Dominicana] (Tít. ZH 21.6.88, 16).

MANDADO^2 s.m. ☆ **contra**: Mandado de segurança contra ilegalidade ou abusos de poder. "Os mandados de segurança... contra ato de Ministro de Estado" (CB 88, a. 105, I, b). "Deputado pedirá mandado contra desfile infantil" (Subtít. JB 8.10.88, 4). "Santa Casa [de Alegrete] apela a mandado contra bloqueio em Alegrete" (Tít. ZH 18.6.88, 21). ☆ **de (...a)**: "Mandado [ordem escrita judicial] de intimação. Mandado de prisão" (a alguém) (Aulete).

MANDATO s.m. ☆ **para**: Ter mandato [autorização; incumbência] para (fazer) algo, "mandato para resolver quaisquer negócios da firma" (Fernandes).

MANEIRAS s.f. pl. ☆ **(para) com**: Maneiras [afabilidade, lhaneza, bons modos, boas maneiras] com (ou para com) alguém. "Manifestava para com a sociedade essas maneiras graciosas que vão além da superficialidade" (Bessa Luís, SF, 195); maneiras graciosas com a sociedade.

MANGAÇÃO s.f. ☆ **com**: Mangação [zombaria, gozação] com alguém. "Não admito mangação comigo" (Fernandes).

MANHOSO a. ☆ **com (...em); em**: Manhoso com alguém (em algo). "Com raposas é bom ser manhoso" (Prov.).

MANIA s.f. ☆ **de**: Mania [obcecação, desejo obcecado] de grandeza. Mania [vício] do jogo. Mania [receio obsessivo] de perseguição. ☆ **por**: Ter mania [gosto excessivo] por alguma coisa, pelo cinema, pela televisão. "A sua mania pelas plantas levou-o à ruína" (Domingos Vieira).

MANÍACO a., s.m. ☆ **de**: (Homem) maníaco de perfeição. "Espécie de maníaco do rigor lógico" (Furtado, FO, 203). ☆ **por**: Um (indivíduo) maníaco pelo futebol. Menino maníaco por automóveis.

MANIFESTAÇÃO s.f. ☆ **de (...a); a**: Manifestação de carinho (a alguém); manifestação de apoio, de solidariedade. Manifestação dos dirigentes aos torcedores. "Os militares... viam nas estrondosas manifestações a Rui uma afronta aos quartéis" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **contra/ a favor de**: Manifestação [expressão pública] contra / a favor de algo ou alguém; "manifestação contra a alta de preços" (Aurélio). "Foi imponente a manifestação do país contra as ideias reacionárias" (Aulete). "Câmara [dos Deputados] faz manifestação contra o racismo" (Tít. ZH 20.3.88, 8). "Manifestações populares contra alta dos alimentos" (Tít. DS 12.3.88, 11). ☆ **sobre**: "A Assessoria de Comunicação Social do Banco do Brasil também tentou obter uma manifestação sobre o caso" (ZH 17.1.89, 19).

MANIFESTO^1 a. ☆ **a**: Algo manifesto a todos, que lhes é manifesto.

MANIFESTO^2 s.m. ☆ **a** (...**contra** / **por**; **sobre**); **contra** / **por**; **sobre**: Um manifesto [declaração pública] à população (contra manobras subversivas, sobre tentativas de golpe, pela liberdade de imprensa). Manifesto sobre as medidas que serão tomadas. *Manifesto à Nação* (escrito de Rui Barbosa). "Manifesto pela reforma democrática" (C. Lacerda, PI, 15), contra a ditadura.

MANOBRA s.f. ☆ **contra** / **a favor de**; **para**: Manobra contra / a favor de algo ou alguém. Manobra para (conseguir) algo. "X. vê manobra do PFL contra as eleições" (Tít. ZH 23.4.88, 12).

MANSO a. ☆ **de**: Alguém manso de gestos e palavras (= de gestos e palavras mansos), manso de coração.

MANTIDO a. ☆ **em** (LOC): Alguém mantido num cargo, mantido em algum lugar (dentro / fora de...). Assaltante mantido na prisão (dentro de uma cela). Empresário mantido fora do país, em negociações.

MANUTENÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A manutenção da ordem, da disciplina. Governantes que lutam pela (sua) manutenção no poder. A "manutenção de alguém num cargo, num emprego" (Fernandes).

MÃO-ABERTA a. 2g. ☆ **com**: "Homem de economizar vintém consigo próprio, era mão-aberta [generoso] com as raparigas" (J. Amado, GCC, 107).

MAQUIADO a. ☆ **de** PRED: Homem maquiado de mendigo. (fig.) Homem maquiado [disfarçado] de cientista. "O retrato do próprio Gabriel, maquiado de palhaço" (L. Luft, E, 70).

MAQUINAÇÃO s.f. ☆ **contra**: Maquinações contra a ordem instituída, contra as instituições, contra o governo. "Maquinação criminosa contra a existência da monarquia" (Rui: Fernandes). ☆ **para**: "Uma monstruosa maquinação para separar o bem do mal, o trigo do joio" (Saramago, OQ, 29).

MARAVILHADO a. ☆ **com**, **de**, **em**, **por**: Alguém maravilhado com a beleza da paisagem; maravilhado do sucesso de alguém; maravilhado pela destreza de um atleta. /**com**: "Maravilhado com as laranjas seletas" (Bandeira, FP, 85). /**de**: "Fui e fiquei maravilhado do que vi" (id., AA, 38). /**em**: "Maravilhado na beleza do panorama" (Fernandes). "Pessoa maravilhada nas vidas das santas virgens" (Manuel Ribeiro: Cruz).

MARCADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: "Fronte... marcada com o estigma da deslealdade" (Camilo: Fernandes); marcada pelo (ou do) estigma... "Caminho, apenas marcado de reflexos no negro luzente de um veludo mais novo" (Alberto Rangel: id.). "Marcado de cicatrizes" (Ribeiro Couto: Cruz); marcado com (ou por) cicatrizes. ☆ **em**: Preço marcado na tabela, no papel. Vestígios marcados na areia. ☆ **para**: Sessão marcada [aprazada] para amanhã, para as 10 horas. "Ajuntamento marcado para aquela noite" (Graça Aranha: Cruz).

MARCHA s.f. ☆ **de** (...**a**, **até**, **para**); **a**, **até**, **para**: O progresso representa a marcha humana de categorias concretas a (ou para) categorias abstratas. Marcha do bairro até o centro, do centro para o bairro. /**de...para**: A "passagem de consoante surda, entre vogais, para sonora deu-se na marcha do latim para o português" (Mattoso, ILIB, 74). "O seu raciocínio [de Vieira] era dedutivo,... sempre em marcha da periferia para o centro" (Figueiredo, HLP, 266). /**até**: "Polícia reprime marcha até a fronteira" (Tít. *Veja* 15.6.88, 42). /**para**: *Marcha para o Oeste* (obra de Cassiano Ricardo, 1942). ☆ **contra**: "Os maometanos em sua marcha contra o mundo ocidental" (Erico, IA, 52). "Marcha do conde D. Henrique contra os muçulmanos" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **por**: Marcha pelas ruas, por uma avenida. "Insólita marcha pela terra abandonada" (V. Ferreira, A, 228). ☆ **sobre**: "A marcha do povo sobre Versalhes em outubro de 1789" (Prado Jr., RB, 11).

MARCHETADO a. ☆ **de**: Cadeira marchetada de ouro. Pulseira marchetada de pérolas. (fig.) Texto marchetado de sentenças latinas.

MARGEADO, MARGINADO a. ☆ **de**: Avenida margeada (ou marginada) de árvores.

MARGINAL a. ☆ **a**: Uma coisa marginal a outra, que lhe é marginal. "Ipueiras marginais à estrada" (Euclides: Fernandes).

MARINADO a. ☆ **em**: "Peixe cru marinado [posto em vinha-d'alhos] em suco de limão e ricamente temperado" (Erico, SC, 333).

MARRADA s.f. ☆ **contra, em**: O touro dá marradas na (ou contra a) árvore, contra (ou em) alguém. ☆ **para**: Marradas para cima, para o lado. "Concertistas que tocam piano dando marradas para frente e para o alto" (Quintana, PG, 34).

MARTELADA s.f. ☆ **em**: Martelada num prego, no dedo. (fig.) Martelada [insistência] num assunto.

MASCARADO a. ☆ **de, em** PRED: Mendigo mascarado de príncipe. (fig.) Homem sentimental mascarado de (ou em) durão. "Vaidades habilmente mascaradas de modéstia" (Agripino Grieco: Cruz). "A proteção, mascarada em imparcialidade" (Venceslau de Morais: id.). ☆ **sob**: Autoritarismo mascarado sob aparências democráticas.

MATÉRIA s.f. ☆ **a, para, de**: A notícia foi (ou deu) matéria a (ou para) muito comentário. /**a**: "O Código Civil e a Lei Preliminar foram matéria a dois decretos independentes" (Rui: Fernandes); matéria para dois decretos. /**para**: "De tudo faz [Manuel Bandeira] matéria para os ritmos livres do seu obrigado distanciamento" (Bosi, HCLB, 408). "Os fatos não lhe davam matéria [motivo] para agir como queria" (Aurélio). /**de**: "Isso constitui matéria [assunto, objeto] de pesquisas antropológicas e históricas" (João Ribeiro: Fernandes). "Ali o voto se tornou matéria [objeto] de chantagem" (Aurélio).

MATERIAL s.m. ☆ **de, para**: Material de guerra. Material de ensino (ou para o ensino). "Material de maquiagem" (Aurélio); material para maqui(l)agem.

MATERIALIZADO a. ☆ **em**: Sonho de viagens materializado num cruzeiro pelas ilhas do Caribe. Estigmas "materializados no modesto tamanho dum palmo de terra" (Torga, T.U., 130).

MATIZADO a. ☆ **de**, (menos us.) **com**: Campo matizado de flores.

MATRÍCULA s.f. ☆ **de (...em)**; **em**: Matrícula de alunos (num curso, na universidade). Garantir/fazer a matrícula num curso, numa faculdade.

MATRICULADO a., s.m. ☆ **em**: Os (estudantes) matriculados em cursos universitários. (fig.) Homem matriculado [experiente] em negócios.

MATURIDADE s.f. ☆ **para**: A maturidade para ler e escrever depende da frequência de contatos com a linguagem escrita.

MAU a. ☆ **de**: "O melão e a mulher são maus de conhecer" (Prov.). "Bom de convidar, mau de jantar" (id.). ☆ **(para) com, para**: Uma pessoa má com (ou para com, para) alguém. /**para com**: "Eu fui mau para com ele" (Camilo: Fernandes). /**com**: Homem mau com as crianças, "mau com a pobre mulher" (id.: id.). /**para**: "Uma vontade superior à dele o obrigava a ser mau para os outros" (id.: id.); mau com (ou para com) os outros.

MAUS-TRATOS s.m. ☆ **em**: Nova arma para "detectar casos de maus-tratos em crianças" (GM 2.12.88, 9).

MÁ-VONTADE s.f. ☆ **a**: "Legitimava a sua má-vontade às cousas da Inquisição" (Herculano: Jucá). ☆ **(para) com, contra (...em)**; **em**; **para**: Má-vontade (para) com alguém (em algo). Má-vontade (para) com os fregueses no atendimento. Alguns gramáticos revelam má-vontade com (ou contra) a evolução das teorias linguísticas. Má-vontade no cumprimento dos deveres, no serviço, no trabalho. Má-vontade em atender os clientes, má-vontade no atendimento destes. /**para com**: "Vossa má-vontade para com vossos corpos" (Erico, Inc., 341). "Município também sacrificado... à má-vontade para com o porto de Ilhéus" (J. Amado, GCC, 48). /**contra**: "Ele tinha sempre uma má-vontade... contra todo o estrangeiro" (Namora, TJ, 88). "Má-vontade contra alguém" (Aulete, v. *gana*). /**para**: "Tem manifesta má-vontade para tudo que se refere ao sobrinho" (Fernandes, v. *vontade*).

MÉDIA s.f. ☆ **com**: Fazer média com alguém (conquistar sua simpatia, agradá-lo). "Homenagear os personagens, ... fazer média com eles" (*Veja* 2.11.88, 118).

MEDIAÇÃO s.f. MEDIADOR s.m. ☆ **entre**: "A mediação entre o indivíduo como pessoa e o indivíduo como sujeito!" (Chaui, I, 43). "A mediação entre o psicossocial e o artístico não se faz sempre do mesmo modo" (Bosi, HCLB, 439). "Um excelente mediador plástico entre a França e o Brasil no setor da arte da moda de mulher" (Freyre, MHMM, 151). "Cristo é o mediador entre Deus e os homens" (Domingos Vieira). [Natal] "É ver um menino que nasce; mediador entre a culpa e o perdão" (Mendes, T, 409).

MEDIANEIRO s.m. ☆ **de, em** (...**entre**); **entre**: Medianeiro de (ou em) negócios (entre pessoas, países, etc.). Maria Santíssima, a medianeira entre o céu e a terra, entre Deus e os homens. /**de**: "A medianeira dos amores desonestos é Filtria" [em *Eufrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcelos] (Figueiredo, HLP, 134). /**em**: "Esta mulher, medianeira em obras grandemente caritativas" (Camilo: Fernandes). "Sempre foi medianeiro em pendências" (Morais). /**entre**: "A virtude não é senão uma medianeira entre dois extremos" (Domingos Vieira).

MEDICINA s.f. ☆ **a, para**: "A quem é de vida, a água é medicina [remédio]" (Prov.) ou "A quem tem vida, a água fria é medicina (ou mezinha)" (id.); a água (fria) é medicina para...

MEDIDA s.f. ☆ **contra / a favor de; para**: Medidas da prefeitura contra a poluição ambiental. Medidas a favor da limpeza pública, a favor da educação. Medidas do governo para conter o déficit. /**contra**: "Se o prefeito e os grandes da cidade tomarem contra nós alguma medida drástica, prometo denunciar em público todas as suas patifarias" (Erico, Inc., 251). "A Constituinte aprovou medidas severas contra os atos de improbidade administrativa" (Edit. OG 12.3.88). "Eurocopa/ Novas medidas contra violência inglesa" (DS 1.6.88, 14). "Ministros vão debater medidas contra a AIDS" (Tít. ZH 14.1.88, 15). /**para**: "Plano Verão/ Medidas drásticas para baixar inflação" (GM 14-16.1.89, 6). "Brasil/Argentina/ Os governos estudam medidas para reduzir o desequilíbrio comercial" (Tít. id. 25.11.88, 3). ☆ Loc. *à medida que, na medida em que* (OBS.): À medida que [conforme, enquanto] a noite avançava, ia baixando a temperatura. A estrada, à medida que avançávamos, estava cada vez mais intransitável. Só podemos esperar compreensão na medida [na razão proporcional] em que formos compreensivos. /**à medida que**: Páginas "escritas à medida que se desenrolavam os acontecimentos" (Euclides: L. Freire, v. *à medida que*). "À medida que nos exaltamos como indivíduos, nos desumanizamos pela perda do contato humano" (A. Cândido, TA, 27). /**na medida em que**: A música subordina-se "à palavra na medida em que explora até o limite as suas virtualidades sonoras e expressivas" (id., ib., 149). "Ele merece este cargo, na medida em que se tem revelado o trabalhador mais assíduo e mais competente" (Ramalho). ☆ **OBS**. Evite-se cruzar as duas formas, com o encaixe de um *em* inútil na primeira locução ou a sua supressão na segunda.

MEDÍOCRE a., s.m. ☆ **de, em, por**: Os (indivíduos) medíocres de (ou em, pelo) talento. /**em**: A Grécia, "eminente no pensamento e na arte, medíocre nas instituições e na política" (Oliveira Martins: Cruz). /**por**: "Alguns são notáveis pelo talento militar..., quase todos medíocres pelo espírito político" (João Ribeiro: id.).

MEDITAÇÃO s.f. ☆ **sobre** (OBS.): A arte é uma meditação em ritmo, sons, linhas e cores sobre a identidade e o destino do homem. "A meditação constante... sobre a poesia" (A. Cândido, VE, 113). *Meditação sobre o mundo moderno* (obra de A. A. Lima, 1942). "Meditação sobre o Tietê" (poema de M. Andrade, PC, 421). "Meditação sobre a língua portuguesa" (Aranha, EV, 186). "Meditação sobre o barroco" (NURC/SP I, 84). "Meditações sobre os principais mistérios da Virgem Maria" (Pe. Manuel Bernardes, *Tratados vários*, 1737). ☆ **OBS**. *Meditação de* aparece em: "Meditações da infância de Cristo" (Pe. Bartolomeu de Quental, 1666). É o correspondente nominal de *meditar algo*, construção transitivo-direta, pouco us. hoje.

MEDO s.m. ☆ **a, de** (OBS.): Ter medo a alguém ou algo, ter-lhe medo, ou ter medo de alguém ou algo. /**a**: “Não tenho medo ao frio nem à geada, senão à chuva porfiada” (Prov.). “A quem medo hão, o seu logo lhe dão” (id.). “O medo aos lipídios, o medo às farinhas, o medo ao açúcar” (S. C. Franco, QP, 29). “Amaria... quem a libertasse do medo ao destino de todas as mulheres de Ilhéus” (J. Amado, GCC, 218). “Eu tenho um medo/ Horrível/ A essas marés montantes do passado” (Quintana, AHS, 104). /**a, de**: “Tal falha seria... o medo a tentar uma maneira própria de captar o real... Não que tenham medo de ser modernos” (Monteiro, RTC, 391). /**de**: “O medroso até da sombra tem medo” (Prov.). “Gato escaldado de água fria tem medo” (id.). “Por medo dos pardais não se deixa de semear cereais” (id.). “Nos oprimidos, o medo da liberdade é o medo de assumi-la. Nos opressores, é o medo de perder a ‘liberdade’ de oprimir” (P. Freire, PO, 33). “Apesar de ter medo do pai, [o filho menor] chegou-se a ele devagar” (Graciliano, VS, 87). “Começamos por sentir medo das palavras” (A. Lins, JC v, 51). “O medo de parecer idiota” (crônica de N. Rodrigues, OU, 266). “Quem tem medo dos cabeludos?” (Montello, UPDO, 128). “Pessoas que têm um nível social um pouco mais alto já morrem de medo de ter filho atualmente” (NURC/SP II, 55, 153). ☆ **OBS**. *Medo a* evita ambiguidades de *medo de*, como em *medo do inimigo*: (1) o inimigo teme, (2) temem o inimigo (aqui *medo do inimigo* > *medo ao inimigo*. ☆ **contra** (OBS.): “Mudar não é afinal difícil, não fosse o medo antecipado e irracional contra a mudança” (Anísio, EMM, 244). ☆ **OBS**. Este *contra* talvez se deva a traços semânticos em *medo* como ‘oposição’, ‘reação’, ‘repulsa’, associáveis a ‘medo’ ou decorrentes dele.

MEDROSO a. ☆ **de**: Criança medrosa de sair, medrosa da escuridão. “Sempre ponderei aos medrosos... da derrota que é preciso considerar a Academia com certo senso de *humour*” (Bandeira, AA, 147). “Fazendeiros, medrosos do abolicionismo, venderam os [escravos] que puderam” (Gustavo Barroso: Fernandes). “Dir-se-ia medroso de se exibir” (Afonso Celso: Cruz).

MEIGO a. MEIGUICE s.f. ☆ **de**: Alguém meigo de feições (= de feições meigas), meigo de trato (= de trato meigo); meiguice de feições, de trato. ☆ **(para) com, para**: Meiguice (para) com alguém, meiguice para alguém; meiguice com ou para (com) os filhos. Homem “meigo com alguém, para alguém ou para com alguém” (E. C. Ribeiro, SG, 579). “Eu sou meiga e gosto que o sejam comigo” (João Grave: Cruz).

MEIO s.m. ☆ **de**: Meios [recursos] de vida. Meio [via] de acesso. “Não haveria outros meios de manter o gosto literário e a cultura intelectual” (Figueiredo, HLP, 212). “Não há meio [possibilidade] de chegar até junto dele” (Aulete). ☆ **para**: “Preciso de meios [recursos] para viver” (Rui: Fernandes) (cp. meios de vida, e não *meios para vida). “Não desdenhava qualquer meio [expediente, recurso] para chegar mais depressa aos fins” (Aluísio Azevedo: id). ☆ Loc. *em meio a* (ou *de*): “Mas é tão bom em meio às horas todas,/ Pensar em ti...” (Quintana, P, 23). “E em meio deles eu solitário e só!” (Garrett: Aulete). “Em meio a dificuldades, em meio de perigos” (Bergo, EDL, 147).

MEIO-TERMO s.m. ☆ **entre**: A língua culta é o meio-termo entre a fala das pessoas instruídas e a linguagem literária. Em Erico Verissimo, “um meio-termo entre a crônica de costumes e a notação intimista” (Bosi, HCLB, 458). “O justo meio-termo entre a prodigalidade e a avareza” (Figueiredo, HLP, 269). “Escolherá [Machado de Assis] o meio-termo entre as duas escolas que se atritavam” (Gomes, ARB, 104).

MELHOR a., s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: Ele é o melhor (aluno) de todos em redação. Ela é melhor (do) que todas em Português. ☆ **de** (...**para**) (OBS.); **para**: Aquele curso era o melhor de todos (para eles). Aquilo é o melhor de tudo (para solitários). É o melhor livro para principiantes. /**de**: “Melhor... do que eu poderão avaliar os que mais do que eu se acharem preparados para percorrer este livro" (Rui: Fernandes). /**de...para**: "A vida era triste, mas sempre era melhor para elas que a tristeza do engenho" (Lins do Rego: id.). ☆ **OBS**. Na sequência *melhor do que, do* é suprimível, como no ex. de Lins do Rego: (vida) melhor para elas do que a tristeza... > (vida) melhor para elas que a tristeza...

MELHORA s.f. ☆ **de**: Melhora [transição para melhor estado] de saúde, de negócios. Melhora [situação mais favorável, mais próspera] de vida. "Eu cá lhe rezava três [salve-rainhas] pelas melhoras do peito" (Eça: Fernandes). ☆ **em**: Melhora(s) na saúde, nos negócios. Melhora no trabalho, no emprego.

MELHORADO a. ☆ **de**: Alguém melhorado [que adquiriu melhor estado, melhores condições ou situação mais próspera] de saúde, de finanças, de posição social. ☆ **em**: Texto melhorado na linguagem, na redação, no estilo. "Suscetível [o mocambo] de ser melhorado em sua condição higiênica" (Freyre, MHMM, 161).

MELHORAMENTO s.m. ☆ **de (...em)**; **em**: O melhoramento [ação de melhorar, tornar superior, fazer prosperar, reparar ou aperfeiçoar] de alguma coisa (em algo). O melhoramento de um texto (na linguagem, no estilo); o melhoramento de uma casa (nas instalações hidráulicas). ☆ **em**: Melhoramento [benfeitoria, beneficiamento] em algo. Melhoramentos na casa, num edifício, numa empresa.

MELHORIA s.f. ☆ **de**: Melhoria de saúde, de negócios. Melhoria de vida, de finanças. ☆ **em**: Melhoria [beneficiamento, benfeitoria] em algo, na casa. Melhorias numa fábrica, numa empresa. ☆ **sobre (...em)**; **em**: Neste trabalho escrito constata-se uma melhoria [superioridade] sobre o anterior (na forma e na estrutura em geral). "Os mouros... levariam decidida melhoria [vantagem] sobre os nossos" (Rebelo da Silva: Aulete).

MELINDRADO a. ☆ **com**: "Muitos dos meus amigos... ficaram melindrados [magoados, suscetibilizados] comigo" (D. Ribeiro, EI, 149).

MELINDROSO a. ☆ **em**: Alguém melindroso [escrupuloso; muito suscetível] em algo. Homem melindroso em tudo o que faz, melindroso no cumprimento de suas obrigações, nos cálculos, na revisão de seus textos. Indivíduos "muito melindrosos [suscetíveis] no que de perto ou de longe lhes diz respeito" (Sena Freitas: Cruz).

MEMENTO s.m. ☆ **por**: Memento [prece litúrgica] pelos vivos e pelos mortos. "O memento pelos vivos se consuma, na claridade do princípio e do fim indivisível" (Bessa Luís, SF, 282). "Diante dela [uma essa] se realiza um solene memento por alma dos mortos" (Mário Sete: Aurélio).

MEMÓRIA s.f. ☆ **a**, **de**: Memória [lembrança, recordação] de algo ou alguém. /**a**: "Tudo tinha um ar de servido e uma memória à presença de corpos e suor" (V. Ferreira, A, 94); memória [reminiscência] da presença... /**de**: *Minhas memórias dos outros* (obra de Rodrigo Otávio, 1934). "A memória daqueles dias" (Aurélio). "Fazer memória de alguma coisa, trazê-la à lembrança" (Aulete). ☆ **para**: Ter boa memória [faculdade de reter, fixar, lembrar] para datas, para detalhes, etc. "Tenho boa memória para fisionomia, mas péssima para nomes" (Erico, SC, 150). ☆ **sobre**: Memória [dissertação, escrito] sobre alguém ou algo. "Memórias sobre Rio Branco" (A. Lins, JC iii, 171). *Memória sobre a eleição presidencial* (obra de Rui Barbosa, 1911).

MEMORIAL s.m. ☆ **a**: Memorial [petição escrita] a alguém. "Nalguns dos seus memoriais ao papa, os conversos chegavam a ser eloquentes" (Herculano: Cruz). ☆ **de**: Memorial [memórias] de algo ou alguém. "O memorial de Santa Helena" (Aurélio). *Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda* (novela de cavalaria de Jorge Ferreira de Vasconcelos, 1567).

MENÇÃO s.f. ☆ **a**, **de**: A mera menção [referência] ao sexo perturba os desajustados sexuais. /**a**: "O artigo 11... começa com a menção à liberdade" (*Veja* 23.12.87, 98). "Não há menção, nesta obra, a várias figuras importantes" (Aurélio). /**de**: (na loc. *fazer menção de*): "Se houvesse feito menção de qualquer autoridade visível e mais poderosa, muito bem" (Graciliano, VS, 98). "Alguns faziam menção de [gestos de quem se dispõe a] subir" (José Américo de Almeida: Fernandes). "Fez menção de sentar-se (Euclides: id.). "Fez menção de sair" (Aurélio).

MENCIONADO a. ☆ **a**: Algo mencionado [referido, citado] a alguém, que lhe é mencionado. ☆ **em**: Fatos e/ou pessoas mencionados num escrito, num livro, num documento. "Galicismos mencionados no famoso 'Glossário de Fr. Francisco de S. Luís' " (Mário Barreto: Fernandes). "Um fato mencionado nas crônicas" (Domingos Vieira).

MENDIGO s.m. ☆ **de**: Mendigo de pão, de dinheiro, (fig.) de conselho, de ajuda. "Mendigos de consolações" (Camilo: Fernandes).

MENOR a., s. 2g. ☆ **de**: Os (cidadãos) menores de idade. ☆ **de (...em)**; **em** (OBS.): O menor de todos os alunos (em altura). É menor (do) que todos (em estatura). Menor de preço (= de preço menor). "De seus três filhos o menor em anos" (Castilho: Cruz); o menor dos filhos em anos. ☆ **OBS**. Na sequência *menor do que*, *do* é suprimível, como se vê acima: menor do que todos... > menor que todos...

MENOS a., s.m., adv. ☆ **de** (OBS.): Menos lugares do que convidados. Menos de metade dos livros. Tenho menos (coisas, posses...) (do) que ele. "Carolina Michaëlis contou nada menos de duas mil cento e dezesseis poesias de mais de cento e cinquenta trovadores" (J. O. Oliveira, PLP, 29). "Há menos pessoas aqui do que lá" (Aurélio). "Por menos dessa quantia compro eu um escravo" (Camilo: Cruz). ☆ **OBS**. Na sequência *menos do que*, *do* é suprimível: *Tenho menos dinheiro do que você* > "Tenho menos dinheiro que você" (Aurélio). Variação entre *de* e (*do*) *que*: *Menos* (*do*) *que metade dos livros*: *menos de metade dos livros*; *menos* (*do*) *que vinte livros*: *menos de vinte livros*.

MENOSPREZO s.m. ☆ **a**, (mais us.) **de**, **por**: Menosprezo a (ou de, por) algo ou alguém. /**a**: "Nenhum menosprezo às qualidades pessoais do Marechal Lott" (Prado Jr., RB, 26). Nos modernistas, "menosprezo às leis do estilo" (Sá Nunes: Cruz). /**de**: "Sorria com menosprezo da pobre medicina" (Camilo: id.). /**por**: Stendhal "confirma seu menosprezo pela música francesa, ressalvando apenas em parte Boieldieu" (A. Cândido, TA, 154); menosprezo à (ou da) música francesa...

MENSAGEIRO a., s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Mensageiro de algo (a alguém). Mensageiro de esperança, de paz. "Aves mensageiras de bom tempo", "mensageiro de boas novas" (Aurélio). "Não seria o perfume o mensageiro à sensibilidade extrarreceptora de Quiró?" (Cascudo, S, 176).

MENSAGEM s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Mensagem de algo (a alguém); mensagem a alguém. Mensagem de esperança, de paz. Os sonhos são mensagens cifradas de nós a nós mesmos, mensagens do inconsciente à consciência. "Mensagem do meu subconsciente à minha consciência" (Bandeira, SPV, 29). "Mensagem à poesia" (poema de Vinícius, AP, 160). *Mensagem aos homens de todas as cores* (obra de Mozart Víctor Russomano, 1944).

MENTIRA s.f. ☆ **sobre**: "O espanhol também me parece o melhor idioma... para a gente contar mentiras sobre caçadas, pescarias ou atos de bravura pessoal" (Erico, SC, 117). "As quatro mentiras sobre Cuba" (C. Lacerda, PI, 284).

MERECEDOR a. ☆ **de**: Alguém merecedor de prêmio ou de castigo, "merecedor de elogios, de punição" (E. C. Ribeiro, SG, 674).

MERGULHADO a. ☆ **em**: Corpo mergulhado na água, (fig.) pensamento mergulhado em meditações, em lembranças. "Guardanapo... espremido depois de mergulhado em água quente" (Cecília, OQ, 166). "A única contemporaneidade que existe é a da contingência política e social, porque estamos mergulhados nela" (Quintana, CH, 137). "Uma personalidade mergulhada no esteticismo burguês" (A. Cândido, VE, 43).

MERGULHO s.m. ☆ **em**: Um mergulho na água, no mar, na piscina, (fig.) na infância, no passado, na vida. "A volta ao passado gaúcho, espécie de mergulho nas peculiaridades da campanha" (Guilhermino, HLRS, 19). "Mergulho na própria alma" (Montello, CF, 148).

MÉRITO s.m. ☆ **de**: O mérito de (fazer) algo. O mérito de achar uma solução, de ser o primeiro... ☆ **em**: "No Dia do Administrador a entrega do [prêmio] Mérito em Administração" (Tít. ZH 11.9.88, 36).

MERITÓRIO a. ☆ **a**: "Obra meritória a Deus" (Castilho: Cruz).

MESA-REDONDA s.f. ☆ **sobre**: "Mesa-redonda sobre poesia e música popular" (Sant'Anna, MP, 123).

MESCLA s.f. ☆ **de** (...**com**); **com**: Mescla de coisas (umas com outras). Mescla de cores (claras com escuras), de tintas. "A proposta de dobrar o salário mínimo de um só golpe... é expressão de uma mescla de populismo com irresponsabilidade" (CP 2.12.88, 4). "Mescla com esta gente não me convém" (Nascentes, PR).

MESCLADO a. ☆ **a, com**: Uma coisa mesclada a (ou com) outra. "Ais e suspiros mesclados ao canto" (Fernandes); mesclados com o canto. ☆ **com, de**: Canto mesclado com (ou de) ais e suspiros. Alegrias mescladas com (ou de) tristezas, prazeres mesclados de (ou com) sofrimentos. "Um mito de sofrimentos, mesclado de prazeres" (Camilo: Fernandes).

MESQUINHARIA ☆ V. MESQUINHO².

MESQUINHEZ(A) ☆ V. MESQUINHO².

MESQUINHO¹ a. ☆ **de, em**: Mesquinho [escasso] de (ou em) recursos. "A sua administração é mesquinha de iniciativa" (João Ribeiro: Aurélio); mesquinha em iniciativas.

MESQUINHO² a. MESQUINHARIA MESQUINHEZ(A) s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Um pai mesquinho [pouco generoso; avarento] / sua mesquinhez com os filhos (na ajuda financeira, na mesada ou semanada). Mesquinho / "mesquinharia nas despesas domésticas"; "grande mesquinhez na organização da festa" (Fernandes).

MESTIÇADO a. MESTIÇAGEM s.f. ☆ **com**: Negros mestiçados com brancos. Mestiçagem com elementos de outra raça, do negro com o branco.

MESTRADO ☆ V. MESTRE².

MESTRE¹ s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: Mestre de meninos (em algo). Mestre de música, da política. /**de**: "Trouxe [Otávio Mangabeira] a assistência presa aos primores da sua técnica de mestre da palavra falada" (Bandeira, AA, 148). "O mestre de humanidades" (Gen. Amado, PF, 115). "É a arte, e não a história, que é a mestra da vida" (Pessoa, PE, 4). "A experiência é mestra da vida" (Prov.). "A necessidade é mestra da vida" (id.). /**de...em**: A França, "mestra dos países latinos, na arte de governar" (Figueiredo, HLP, 25). /**em**: "João Ribeiro, mestre em assuntos de português" (Freyre, CGS, 553). Júlio Ribeiro, "o nosso primeiro autorizado mestre no assunto" [Filologia e Gramática] (Amora, HLB, 96); mestre de todos nós nesse assunto, nessas matérias. "Padre Antônio Vieira, um mestre em trocadilhos" (Lapa, ELP, 48). "A vida é mestra em dissipar... prevenções sem motivo" (Bandeira, AA, 310).

MESTRE², MESTRADO s.m. ☆ **em**: Mestre/mestrado em Filosofia, em Literatura Brasileira.

MESTRIA s.f. ☆ **de, em**: Mestria [domínio magistral] de (ou em) algo. /**de**: "A sua mestria da arte da guerra" (Herculano: Fernandes); mestria nessa arte... /**em**: "A mestria nas descrições, no relato da mais enredada intriga" (Figueiredo, HLP, 364); a mestria das descrições, do relato... V. MAESTRIA.

METABOLISMO s.m. ☆ **de**: "Efetuar o metabolismo de [algo, substâncias...]" (Aurélio, v. *metabolizar*). ☆ **entre**: "Especial metabolismo físico e psíquico entre ele [ser humano] e o meio" (O. Lopes, LD, 32).

METAMORFOSE s.f. ☆ (**de**...) **em**: Causar a metamorfose de uma coisa em outra. "A prostituta e sua metamorfose em estrela e flor" (Sant'Anna, CA, 245); a metamorfose dela em estrela... "Sua metamorfose [de uma épica] numa novelística original" (Figueiredo, HLP, 141-2); metamorfose de uma poesia épica numa novelística.

METEDIÇO a. ☆ **em**: Menino metediço [intrometido] em coisas, em assuntos de adultos. ''ANJO/ Ser celestial metediço na vida terrena, uma espécie de Relações-Públicas de Nosso Senhor'' (Quintana, CH, 32).

METICULOSO a. METICULOSIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém meticuloso [escrupuloso; minucioso] / sua meticulosidade no cumprimento dos deveres; meticuloso / meticulosidade nos cálculos, na descrição de algo, nas prestações de contas.

METIDO a. ☆ **a** PRED: Alguém metido a reformador do mundo, a conselheiro, ''metido a escritor'' (Bandeira, FP, 113). ''O Peixoto, ele próprio, era metido a elegante'' (Sabino, ME, 169). ''Aquele cara que lá vai é metido a literato'' (Erico, SC, 201). ☆ **com** (...**em**); **em**: Alguém metido [envolvido] com alguém (em algo). Metido com esquerdistas em planos de subversão... /**com**... **em**: ''Brício anda sempre metido em questões com meio mundo'' (Coelho Neto: Fernandes). /**com**: ''Um homem metido com índios, enrolado com gentes bizarras lá no mato'' (D. Ribeiro, EI, 133). ''Um sacerdote de Deus metido com comunistas!'' (Erico, Inc., 221); metido com comunistas em atividades subversivas. /**em**: ''Eis outra vez metido em danças o José Maria'' (Trindade Coelho: Cruz); metido em danças com ociosos e boêmios. ☆ **com, em**: Alguém metido [ocupado] com (ou em) algo, em (ou com) negócios escusos. /**com**: ''Se continuasse assim [o menino], metido com o que não era da conta dele, como iria acabar?'' (Graciliano, VS, 55); metido no que não era da sua conta... /**em**: ''Metido em clubes e organizações de campeonato'' (Corção, DO, 11). ☆ **com, em, dentro de**: Alguém metido [recolhido, ensimesmado] consigo mesmo, em (ou dentro de) si mesmo. /**com**: ''Um feitio rabugento!... Muito metido consigo'' (Manuel Ribeiro: Cruz). /**em**: ''Minha mulher, metida em si mesma, só tinha assunto com o seu medo'' (Vellinho, RVM, 14). /**dentro de**: ''Romancistas por demasiado metidos dentro de si próprios'' (Monteiro, RTC, 261). ''Um indivíduo metido dentro de si mesmo'' (Corção, DO, 91). ☆ **em, atrás de, dentro de, por**, etc. (LOC): Alguém metido [que se deixa estar oculto] em casa, atrás de um muro, dentro de casa, dentro da garagem, pelo mato... ''Passava as noites em claro, metido no laranjal'' (Taunay: Fernandes). ''Meninos metidos pela fábrica'' (Lins do Rego: id.). ''O funcionário viu-se metido entre a multidão'' (Saramago, OQ, 108). ''Luciano, metido sob o cobertor'' (Guilhermino: Fernandes). ☆ **em**: Metido [enfiado; entalado] em algo. Pobres, ''metidos nos seus macacões murchos e tristes'' (Corção, DO, 20). ''Anda [o poeta José Albano] sempre metido numa sobrecasaca preta'' (Bandeira, FP, 51). Moleques ''metidos na roupa de brim fluminense'' (Rego, GM, 184). ''Pés gordos e diminutos metidos [comprimidos] em chinelas negras bordadas a fio dourado'' (Erico, SC, 5). ''Quem a ele [marxismo] adere totalmente fica metido numa camisa de força'' (J. H. Rodrigues, TS, 143). ''Aos dez anos o senhorito é metido à força no papel de homenzinho'' (D. Ribeiro, EI, 89).

MÉTODO s.m. ☆ **de, para**: Método de (ou para) fazer algo, ''método de interrogar'' (Rui: Fernandes), ''método para aprender e estudar medicina'' (Camilo: id.).

MEXIDA s.f. ☆ **em**: Uma mexida nos papéis, nos livros, nos móveis. (fig.). Dar uma mexida nos planos, nos programas, numa disciplina.

MINGUADO a. ☆ **de, em**: Loja minguada [escassa, parca] de (ou em) gêneros; casa minguada de tudo (cf. Fernandes). Escola minguada de (ou em) alunos (cf. Cruz). ''Homem minguado de juízo, tolo, estúpido, insensato'' (Aulete).

MINISTRADO a. ☆ **a**: Remédio ministrado a um enfermo, que lhe é ministrado. Aula ministrada a alunos. ''Realidade moral e psicológica ministrada pelo autor às suas personagens'' (Trigueiros, NP, 213); realidade que lhes é ministrada.

MINUCIOSO a. ☆ **em** (OBS.): Indivíduo minucioso em algo; minucioso no exame de um problema, num levantamento de dados, num relatório, nos detalhes, etc. ''O ministro foi muito minucioso na parte referente à situação econômica do país" (Fernandes). ☆ **OBS.** Um ex. de *minucioso a* — "minucioso ao exame dos problemas" (Gen. Amado, PF, 198) (cp. minucioso no exame...) —, que talvez se deva ao traço de 'atenção' ('minuciosamente atento' ou 'atento até às minúcias'), e um ex. de *minucioso a respeito de* — "Bluteau, minucioso... a respeito das formas antigas" (Rui: Fernandes) —, que alude ao objeto ou campo de observação da minúcia (com ou em relação a, no referente a — cf. ex. de Fernandes: *sobre..., a respeito de*).

MIOPIA s.f. ☆ **sobre**: "Um ministro da área econômica, com notável miopia [visão ou opinião estreita] sobre as dimensões do próprio Estado" (Edit. JB 22.12.87).

MIRA s.f. ☆ **em**: Mira [pontaria] em algo ou alguém. A mira no alvo foi defeituosa, tanto que errou o tiro. "Ter a mira em alguma coisa, ter intento nela" (Morais). ☆ **em, de** (na loc. *com a mira em*, ou *de*): Os holandeses "nunca se dispunham a fixar-se no Brasil, com a mira sempre em voltar para a Holanda" (Oliveira Martins: Cruz). "Perguntou-lhe um doutor da lei, com a mira em o tentar" (Castilho: id.). "Martins por lá passou, com a mira essencial de observar o aerólito" (Euclides: Fernandes).

MISERICÓRDIA s.f. ☆ **de, (para) com, para, por**: **/de**: "Tende misericórdia de nós" (trad. litúrgica do lat. *miserere nobis*). **/com**: Ter misericórdia (para) com alguém ou de alguém. "Muita misericórdia houveram [tiveram] com ele" (Camilo: Cruz). **/para com**: "Prodígios de misericórdia para com os infelizes" (Sena Freitas: id.). **/para**: "Um pouco de misericórdia para os herdeiros de meu nome" (Rui: Fernandes). Cristo, "cujas chagas ainda abertas estão pedindo a Deus misericórdia para quem as abriu" (Teodoro de Almeida: Cruz). **/por**: "Tens misericórdia pelos homens que não amam, ... pelas crianças que não sabem queixar-se" (Bilac: id.).

MISERICORDIOSO a. ☆ **(para) com, para**: "Deus foi tão misericordioso para com os homens, que os quis ensinar pela própria pessoa de seu diletíssimo Filho" (Pe. Manuel Bernardes: Aurélio, v. *dileto*); misericordioso para (ou com) os homens.

MISSÃO s.f. ☆ **a**: "Uma missão a Roma custou dois milhões de cruzados" (P. Prado, RB, 81). "Proposta de Gorbachev: missão conjunta a Marte" (Tít. ZH 23.5.88, 20). "Uma missão brasileira a Cuba" (CP 29.1.88, 2). ☆ **em**: *Missão em Portugal* (obra de Álvaro Lins, 1960).

MISTÉRIO s.m. ☆ **de, sobre** (na loc. *fazer mistério* [segredo] *de* ou *sobre* algo): O escritor está fazendo mistério do (ou sobre o) que está escrevendo atualmente. "Não se fazia mistério sobre os motivos que ali o levaram" (Gastão Cruls: Fernandes); não se fazia mistério dos motivos...

MISTERIOSO a. ☆ **(para) com** (**...em**) (**...sobre** (e sin.)); **em; sobre**: Uma pessoa misteriosa (para) com outra (em algo). Marido misterioso com a mulher (em suas atitudes, em meias respostas) (sobre o que está ocorrendo). Misterioso nas manifestações e insinuações. Anda misteriosa sobre as relações com a família. **/com**: "Ele está misterioso comigo" (Graça Aranha: Cruz).

MISTURA s.f. ☆ **de (...a, com); a, com**: Mistura de coisas ou pessoas (umas às outras, umas com as outras). **/de...a**: "Era a mais completa mistura da crença católica às abusões sertanejas" (Gustavo Barroso: Fernandes). **/de...com**: "Era muito do Rosa [Guimarães Rosa], essa mistura de Goethe com sertanejo" (Braga, RP, 87); mistura de Goethe e sertanejo. "Essa mistura da China com o Japão acrescentava indizível mistério à lânguida canção" (Cecília, OQ, 37); mistura de China e Japão... "Quero ser eventualmente mistura de turco com sírio-libanês" (Bandeira, AA, 247). "A mistura [cruzamento] dos brancos com os negros produz os mulatos" (Aulete). **/de**: "Essas almas fracas e vãs cuja vida é uma mistura perpétua de bem e mal" (id.). ☆ Loc. *de mistura a* ou *de mistura com*: "de mistura aos matupás" (Alberto Rangel: Fernandes). "Era muito soberbo e muito odiado, de mistura com seu tio" (Camilo: id.).

MISTURADO a. ☆ **a, com**[1] [união]: Uma coisa misturada a (ou com) outra. **/a**:

"Eles eram muitos cavalos/ .../ misturados às bravas serras,/ misturados ao quartzo e ao xisto" (Cecília, RI, 228). "Andam [as sereias] em terra suscitando mágoas,/ Misturadas às filhas das mulheres" (Bandeira, P, 97); misturadas com as filhas... "Um homem profundamente misturado à vida, no seu mais limpo ou mais sujo cotidiano" (id., AA, 18). /**com**: "Rude gente misturada com a terra e com os animais" (J. Amado: Namora, TJ, 4); misturada à terra, aos animais. "Essa cor [vermelho] aparece misturada com a amarela" (Erico, SC, 303); misturada à amarela. "Vieram todos; e a morte estava com eles, misturada com eles, presente junto deles" (Paço d'Arcos: Amora, PLP, 350); misturada a eles. ☆ **com**^{2}, **de**: Uma coisa misturada [mesclada] com (ou de) outra(s). /**com**: "O querosene de seu Inácio estava misturado com água" (Graciliano, VS, 62); misturado de água. "O respeito que lhe inspirava era misturado de uma aversão instintiva" (Garrett: Cruz); misturado com aversão instintiva. "Acento de cólera, misturada de indignação e tristeza" (Herculano: id.); misturada com indignação... ☆ **em**: "Misturados na massa, nódulos de quartzo" (Aires da Mata Machado: id.).

MITIGADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: "Dor moral mitigada [abrandada] com esperanças" (Fernandes); mitigada de (ou por) esperanças.

MOBILIADO a. ☆ **com**, **de**: Sala mobiliada com (ou de) poltronas, cadeiras e um sofá. "Terreiro varrido, revestido de ramagens, mobiliado de cepos, e troncos, e raros tamboretes" (Euclides); mobiliado com cepos, troncos e tamboretes.

MOBILIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**contra** / **a favor de**, **por**; **para**); **contra** / **a favor de**, **por**; **para**: Mobilização dos trabalhadores (contra o arrocho salarial; a favor do ou pelo barateamento do transporte público). Mobilização dos estudantes para conseguir mais verbas para a educação. /**contra**: Um governo interessado no bem-estar dos seus governados deve empenhar-se na mobilização geral (ou de todos) contra a incultura (cf. Saraiva, DC, 154). "Secretário do Paraná quer mais mobilização contra os cortes no orçamento" (GM 7.1.89, 15). "Mobilização contra a permanência de X." [líder de partido] (Subtít. ZH 19.1.88, 11). /**por**: "Mobilização pela anistia já consegue avanços" (Tít. CP 1.12.88, 14). "Cresce a mobilização pela Companhia Brasileira de Cobre" (Tít. ZH 20.2.88, 23). "A mobilização pela reforma agrária retorna esta semana" (Tít. DS 25.1.88, 1).

MOÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**, **contra**); **a**; **contra**: Uma moção [proposta] de confiança (ao governo) ou de desconfiança (contra o governo); moções ao (ou contra o) governo. Moção de ordem. /**de**...**a**: "Uma moção de confiança ao governo" (Edit. GM/SP 27.1.88). /**de**...**contra**: "Desceu da cadeira presidencial para... sustentar uma moção de desconfiança contra o gabinete" (Afonso Celso: Cruz). /**contra**: "Grande maioria rejeitou a moção de Silveira Martins contra o ministério" (L. Viana Filho: Fernandes). "O congresso de Pernambuco... votou uma moção contra mim" (Albuquerque, QEEV, 142).

MOÇO a. ☆ **de**: Alguém moço de corpo e velho de espírito. ☆ **para**: Moço demais para determinado cargo.

MODELADO a. ☆ **a**: O homem, modelado [afeiçoado] à imagem e semelhança de Deus. As folhas do juazeiro, "modeladas às reações vigorosas da luz" (Euclides: Cruz). ☆ **em**: Imagem "toda modelada em prata" (Menotti del Picchia: id.). "Braços belamente modelados em jasmim-do-cabo" (Antero de Figueiredo: Fernandes). ☆ **por**, **sobre**: Uma coisa modelada [conformada, moldada] por (ou sobre) outra. /**por**: "Regime modelado pela religiosidade do apóstolo extravagante" (Euclides: Fernandes); modelado sobre a religiosidade... /**sobre**: "Tudo em Eça é modelado sobre o imediato, o palpável, o concreto" (Meyer, SE, 210); modelado pelo imediato... "Quase todas elas [figuras femininas] foram modeladas sobre a carne viva de uma experiência íntima" (J. G. Simões, QE, 30). "Personagens novelísticas modeladas sobre ideias" (id., ib., 73). "*O São Prisco de pau* é uma locução mais ou menos arbitrária modelada sobre *a pisa de pau*" (João Ribeiro: Cruz).

MODELO s.m. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Um homem, modelo de honestidade aos (ou, mais us., para os) filhos. "Jesus Cristo foi modelo de paciência e tolerância" (Garrett: Aulete). "Suas memórias... serão modelo às gerações futuras" (id.: id.). ☆ **de, para**: Um modelo de (ou para) exercício, modelo para (ou de) um desenho. "Vão buscar... na lição abominável desses fatos o modelo dos seus projetos" (Rui: Fernandes); o modelo para os seus projetos. ☆ **em**: Modelo [exemplo, paradigma] em algo. *Minha formação*, de Joaquim Nabuco, "vale como modelo no gênero" [de memórias] (Amora, HLB, 101).

MODERAÇÃO s.f. ☆ **de, em**: "A moderação dos afetos violentos" (Aulete); a moderação nos afetos violentos. A moderação do (ou no) comer e do (ou no) beber. Moderação nos (ou dos) prazeres. "Tanta moderação na vivacidade" (Meyer, SE, 53). "Sou partidário da moderação em tudo; nos prazeres, nos vícios e na política" (Ramalho, v. *partidário*). "Moderação no exercício da autoridade" (Morais).

MODERADO a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Uma pessoa moderada com outra (em algo). Pai moderado com os filhos (nos elogios e nas repreensões). Homem moderado nos prazeres, no comer e no beber. Livro "comedido na sensibilidade que propende à melancolia, moderado na seleção e descrição da vida chinesa" (Figueiredo, HLP, 473).

MODESTO a. MODÉSTIA s.f. ☆ **de, em**: Alguém modesto de pretensões (i.é, de pretensões modestas), modesto nas pretensões. Sua modéstia de aspirações (ou nas aspirações).

MÓDICO a. MODICIDADE s.f. ☆ **de**: Uma loja módica de preços (i.é, de preços módicos). Estado módico [escasso] / sua modicidade de recursos. "Modicidade de preços" (Aurélio, v. *barateza*). ☆ **em**: Alguém "módico nas suas despesas" (Aulete); a modicidade de alguém nas despesas. "Rapaz módico em seus gastos" (Fernandes, DSA).

MODIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Modificação de métodos (no ensino); modificações no ensino. Modificações (de métodos e técnicas) no processo pedagógico-didático. /**de**...**em**: "Modificações do sistema nervoso, no recipiente humano" (Rui: Fernandes). /**em**: "Modificações profundas na estrutura global do sistema" (Furtado, FO, 205). "As modificações em escritos recentes derivam de jornais e revistas... corrigirem os 'erros' de gramática dos artistas" (M. Andrade, ALB, 6).

MODO s.m. ☆ **a** (na loc. *de modo a* INF): O estudante esforçou-se de modo a conseguir aprovação nos exames. "Uma espécie de automóvel formado de modo a recordar o projétil denominado torpedo" (Mário Barreto: Fernandes). "A sua divisão administrativa será de modo a promover o desenvolvimento do país" (Ramalho). ☆ **de, para**: Modo de (ou para) fazer, conseguir algo. /**de**: "Não encontrou outro modo [processo, método] de realizar seu projeto" (Fernandes, DSA); outro modo para realizar... "Não houve modo [meio, via] de obter o que queria" (Aurélio). "Teve modo [habilidade, jeito] de fazer o moço desistir do intento" (id.). /**para**: "Não fica outro modo [processo, método] para educar a nobreza e a fidalguia" (Camilo: Fernandes); modo de educar... ☆ **em**: Ter modo [comedimento, moderação] em algo, modo nas diversões, nos prazeres. "Tem modo em tudo" (Aurélio). Ter modo [educação, discrição] no trato, nas relações com mulheres.

MOÍDO a. ☆ **com, de, por**: Alguém moído com (ou de) pancadas. Corpo moído de cansaço, de fadiga; moído com o (ou do, pelo) cansaço; "corpo moído pelo cansaço" (Gastão Cruls: Fernandes).

MOLDADO a. ☆ **a**: Linguagem moldada [adaptada, ajustada] ao pensamento, que lhe é moldada. Pensamento moldado [harmonizado, conformado] às ideias modernas. ☆ **por, sobre**: Algo ou alguém moldado [regulado, conformado] por (ou sobre) certo tipo, exemplo, modelo. Homem moldado pelos hábitos da velha geração (cf. Aurélio, v. *moldar*, 8), moldado pelos antepassados.

MOLESTADO a. ☆ **em** (...**com, de, por**); **com, de, por**: Alguém molestado em seu brio ou amor-próprio (com as ou das, pelas críticas, indiretas, insinuações, etc.). Molestado com (ou de, por) dificuldades, doenças, privações. /**em**... **por**: Pai "molestado em sua honra pelo desdouro da filha" (Camilo: Cruz).

MOLESTO a. ☆ **a**: Coisa ou pessoa molesta a alguém, que lhe é molesta. Por excessos de gentileza, acaba sendo molesta aos outros.

MOLHADO a. ☆ **com, de, por**: Rosto molhado de (ou, menos us., com) lágrimas. Chão molhado da (ou pela) chuva. Moleques "encolhidos como passarinhos molhados pela chuva" (Lins do Rego: Fernandes). ☆ **em**: Pão molhado [embebido] no café, no leite, no vinho. (fig.) "Penas molhadas em fel" (Luís G. Cabral: Cruz).

MONOGRAFIA s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.) (OBS.): Monografia de (ou sobre) uma guerra civil. Monografia sobre o café. /**de**: "Monografia do café" (Aulete). "Fazer a monografia de" (algo ou alguém) (Aurélio, v. *monografar*); fazer monografia sobre algo ou alguém. /**sobre** (e sin.): "Escrever alguma monografia acerca de pessoa ou coisa" (Aulete, v. *monografar*); alguma monografia sobre pessoa ou coisa. ☆ **OBS**. A variação *de/sobre* corresponde a 'objeto'/ 'assunto', e é comparável a *estudar*, ou *descrever algo / escrever*, *dissertar sobre* (*a respeito de*...) *algo*.

MONÓLOGO s.m. ☆ **com** (...**sobre**); **sobre**: Um monólogo com os seus fantasmas (sobre algo ou alguém). Monólogo sobre a vaidade humana. "Bastava-se a si mesmo, nesse monólogo incomunicável e profundo com a própria consciência" (Sena Freitas: Cruz).

MONOPÓLIO s.m. ☆ **de, sobre**: Ter o monopólio de (ou sobre) mercadorias para poder vendê-las por alto preço. /**de**: "Fazer ou ter monopólio de" [algo] (Aurélio, v. *monopolizar*). "Monopólio do petróleo" (Tít. DS 5.12.87, 3). "O governo acabou com o monopólio do tabaco" (Aulete). "Explorar os serviços e instalações nucleares de qualquer natureza e exercer monopólio estatal sobre a pesquisa, a lavra... de minérios nucleares e seus derivados" (CB 88, a. 21, XXIII). "Trouxe para a escola primária esse monopólio da política sobre todas as atividades da vida comum" (João Ribeiro: Cruz).

MONTADO a. ☆ **a**: na loc. *montado a cavalo*; **em, sobre**: Alguém montado num (ou sobre um) cavalo, num muro, (fig.) num silogismo. As coisas, disse Émerson, estão montadas na sala e dirigindo a humanidade. /**em**: "Quando acordei, vi um diabinho montado no meu peito e outro no teto, dependurado no lustre" (Lygia, DA, 23); montado sobre o meu peito... "Passou por nós um árabe de cara triste montado num burrico de olhar igualmente melancólico" (Erico, IA, 122). Seu Tomás, "corcunda, montado num cavalo cego, pé aqui, pé acolá" (Graciliano, VS, 58); montado sobre um cavalo... "Vem montado no rosilho./ No rosilho vem montado" (Cecília, RI, 94). "Tu vens montada no claro touro da aurora" (Quintana, P, 243). /**sobre**: "Um anão montado sobre os ombros de um gigante" (id., PMT, 159). "Edifícios resistentes a abalos sísmicos..., prédios oscilantes, montados sobre grandes molas" (JB 17.1.88, 16). "Uma crítica desfavorável, montada [baseada] sobre uma breve... antologia dos meus erros" (O. Lopes, LD, 37).

MONTANTE a. ☆ **a, em**: Despesa montante a (ou em) vários milhões de reais. "Coalharam o País de emissões deslastreadas montantes em mais de quinhentos mil contos" (Rui: Cruz).

MONUMENTO s.m. ☆ **a, de**: O Coliseu de Roma, o grande monumento ao (ou do) sadismo. /**a**: "Ninguém se lembra de erigir um monumento ao medo, principal responsável pela conservação da vida" (Drummond, OADC, 102). "Temos tido administradores vaidosos que fazem isto e aquilo para erguer monumentos à própria vaidade" (Braga, RP, 34). "À luz dos refletores Juvenal nos descobriu o Monumento ao Trabalhador" (Buarque, FM, 73). "Um monumento à aspirina" (poema de Melo Neto, PC, 38). /**de**: "Contemplações de mais elevada sabedoria, diante do monumento de Francisco Eduardo" (Camilo: Fernandes). "Deixaste acaso a face da tua vítima descoberta para monumento [lembrança, memória] do crime?" (Herculano: Aulete).

MORADA, MORADIA s.f. ☆ **em**: A morada ou moradia [estada, permanência; residência] de alguém no interior, na capital, no centro do país.

MORADOR a., s.m. ☆ **de**: (Alguém) morador de uma casa de alvenaria, morador de um palacete. Os (indivíduos) moradores de um prédio. ☆ **em** (OBS.): A Restauração "impedia o autor [Faria e Sousa], morador em Espanha, de comunicar com o seu país" (Figueiredo, HLP, 248). "Um amigo, morador em Copacabana, noticiara... que tinha estalado a revolução" (Albuquerque, QEEV, 254). "Morador na Rua do Ouvidor" (cf. Mattoso, EM, 164). ☆ **OBS**. *Morador na Rua X* tem a variante *morador à Rua X*, muito usual na língua escrita (sobretudo burocrática): *Fulano de tal, morador à Rua X*... "Tratava-se de visitar uma senhora, moradora à Rua Soares Cabral" (Bandeira, FP, 159). "Lembrei-me do caso daquela Inês, moradora à Rua dos Arcos nº 18" (Machado de Assis: Mattoso, EM, 171). Mattoso (EM, 145) observa que "essa regência só se verifica com os nomes femininos, como *rua*, *praça*, *praia*, *avenida*, enquanto os nomes masculinos..., como *beco*, *largo*, aparecem geralmente com *em*". V. tb. Barbadinho, SNLM, 56-7; Lessa, MBLP, 194-5; Rocha Lima, GNLP, 405.

MORATÓRIA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Moratória de uma dívida, de dívidas (a alguém); moratória a devedores, a bancos, a países devedores.

MORDACIDADE s.f. ☆ **contra**: "Dava [Joan Robinson, economista inglesa] um curso 'elementar' em que exercitava toda sua mordacidade contra o pensamento ortodoxo" (Furtado, FO, 202). "Antônio José da Silva intensificara a mordacidade contra os poetas culteranos" (Figueiredo, HLP, 232).

MORDIDO a. ☆ **de, por**: Alguém mordido por um cachorro, mordido por (ou de) mosquitos, (fig.) mordido [atormentado] de (ou por) ciúmes. Indivíduo "mordido de inseto venenoso" (Morais). "Salvar pessoas mordidas de cobra" (Gustavo Barroso: Fernandes); mordidas por cobra. "Orgulhosos mordidos de despeitos" (Antero de Figueiredo: id.). "Tez clara, mordida [tostada] do sol" (Humberto de Campos: Cruz); mordida pelo sol.

MOROSO a. MOROSIDADE s.f. ☆ **de**: Alguém moroso [lento] de movimentos (i.é, de movimentos morosos); sua morosidade de movimentos. ☆ **em**: Alguém moroso / sua morosidade em tomar medidas, em resolver seus problemas, "em solver suas dívidas" (Fernandes).

MORTE s.f. ☆ **a** (no uso interjetivo): Morte a alguém ou algo! Morte aos traidores! Morte à ditadura! "Morte aos bugios! Morte aos bugios!" (Erico, Inc., 341). ☆ **a, de** (OBS.): Morte [assassinato] a (ou de) alguém. "Morte a policiais na África do Sul" (Tít. ZH 27.5.88, 17). ☆ **OBS**. *Morte de* é sujeito a ambiguidade: *morte de policiais* = (a) policiais são mortos, assassinados; (b) policiais morrem. *Morte a* evita a dupla interpretação. ☆ **por**: Morte [sacrifício supremo] por alguém ou por algo. A morte pelos filhos, pela liberdade, por um ideal. "Oficiais dos mais bravos, em cujo ânimo... são imagens familiares as da morte pela honra e pela pátria" (Rui: Fernandes).

MORTO a. ☆ **para**, (menos us.) **a**: Alguém morto para o (ou, menos us., ao) mundo, morto para a vida, para os prazeres. /**para**: "Morta para o amor já ela veio ter a teus braços" (Camilo: Fernandes). "Peito morto para as paixões do seu século" (Rebelo da Silva: Aulete). /**a**: Indivíduos "mortos à pátria, ao mundo, a nós mesmos e ao porvir" (Castilho: Cruz). ☆ **de**: Alguém morto [intensamente tomado ou possuído] de fome ou sede, de sono, de cansaço, morto de curiosidade, de desejo, de medo, de ódio ou raiva, de inveja ou ciúmes, etc. "Há de estar morto de saudades pela sua rica noiva" (Garrett: Aulete). ☆ **por** (OBS.): Estar morto [ansioso, vivamente interessado] por algo. "Estou morto por saber o resultado do meu exame" (Aulete). "Ela está morta por fazer as pazes comigo" (Camilo:

Cruz). ☆ **OBS.** Diante de *que* é omissível a prep.: "Estava morta que tu saísses de Vila Real" (id.: id.); estava morta por que saísses... Como em outros casos, a tendência hoje é usar a prep. *para*: morta para que saísses... Morto para saber o resultado, para fazer as pazes.

MOTIM s.m. ☆ **contra**: Motim dos militares contra seus superiores. "Há um motim contra o treinador" (Subtít. CP 28.7.88, 16).

MOTIVAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Motivação de alguém (para algo). Promover a motivação dos estudantes para a pesquisa. Falta motivação para o estudo.

MOTIVADO a. ☆ **a, para**: Alguém motivado [induzido, incitado, estimulado] a (ou para) algo. Estudantes motivados à (ou para a) pesquisa. "O grupo é motivado à análise do diálogo" (P. Freire, EPL, 126); motivado para análise...

MOTIVO s.m. ☆ **de, para**^{1}, (menos us.) **a**^{1} (...**a**^{2}, **para**^{2}): Motivo de queixa (a ou para alguém); motivo para queixa. /**de... para**^{2}: "Justo motivo de temor para o indolente e o ignorante" (Rui: Fernandes); motivo de temor ao indolente; motivo para temor, para temer... /**de**: "Isto para ele era motivo de orgulho" (Graciliano, VS, 54); motivo de orgulho para ele. "Um motivo de meditação" (Gen. Amado, PF, 141); motivo a (ou para) meditação. /**a**^{2}: "Isto era motivo a chorarem mãe e filha" (Camilo: Fernandes); motivo para (ou de) chorarem, motivo a (ou de, para) choro... /**para**^{2}: "Não é obrigatório ter motivo para estar alegre; o melhor é dispensá-lo" (Drummond, OADC, 8). "Havia motivo para preocupar-se" (Furtado, FO, 191). "Se as coisas são inatingíveis... ora!/ Não é motivo para não querê-las..." (Quintana, P, 158). "Não encontrou [Fabiano] motivo para repreendê-los" [aos meninos] (Graciliano, VS, 77).

MÓVEL s.m. ☆ **de, para**: O móvel [causa, motivo] de (ou para) algo, de (ou para) uma ação, etc. "A nobreza foi o primeiro móvel desta ação" (Morais). "Não se podem imaginar móveis mais insignificantes para sucessos tão graves" (Euclides: Fernandes).

MOVIDO a. ☆ **a**: Alguém movido [levado, induzido] a compadecer-se, "movido à compaixão" (Morais), "movido à piedade" (Camilo: Fernandes). Chefe movido a renunciar, movido à renúncia. Perseguições movidas [promovidas, suscitadas] a alguém, que lhe são movidas. "Apesar... da censura e das perseguições que lhe eram movidas" [a um jornal] (R. Carvalho, PHLB, 200); movidas a ele. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Algo movido [deslocado] de um lugar (a ou para outro). Objetos movidos para a sala. ☆ **de, por**, (menos us.) **a**: Movido de curiosidade, de entusiasmo; movido pela curiosidade, pelo entusiasmo. Barco movido a vapor, a gasolina, a vento. /**de**: Alguém "movido da ira, das razões alegadas" (Morais); movido pela ira, pelas razões alegadas. /**a**: "Uma das 'máquinas' era movida a burro" (Erico, SC, 90).

MOVIMENTO s.m. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}) (...**a, para**); **de**^{2}... **a, para**; **a, para**: O general ordenou o movimento das tropas (da capital) (para o ou ao interior). /**de**^{2}... **para**: "Os autônomos acharam depois que este movimento de ocidente para oriente pertencia à nossa esfera" (Luciano da Silva: Cruz); movimento de ocidente a oriente. "Este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente" (P. Freire, IAL, 22). ☆ **contra / a favor de, em prol de, por**: /**contra**: "Movimento [ação, campanha] estudantil contra a criminalidade" (Tít. ZH 28.11.87, 45). /**em prol de**: "Movimento em prol dos flagelados da seca do Nordeste" (Aurélio, v. *movimento*, 6). "Nove anos após a Conjuração Mineira apareceu outro movimento em prol da independência, conhecido como 'Conjuração Baiana'" (id., v. *aparecer*). /**por**: "Líderes do movimento pela livre iniciativa [na Rússia] denunciam restrições" (Tít. GM 7.1.89, 2). "Movimentos por uma universidade" (Tít. CP 1.12.88, 20).

MUDADO a. ☆ **de, em**: Alguém mudado de condição, mudado de hábitos, mudado em índole. ☆ (**de...**) **para**: Alguém mudado [deslocado, removido] (de um lugar) para outro. Homem mudado (do interior) para a capital.

Plantas "mudadas para um metro de distância mais longe" (Bandeira, FP, 160). ☆ **(de PRED...) em** ou (menos us.) **para** PRED: Alguém mudado (de tímido) em (ou para) arrogante, "de afável em macambúzio" (cf. Aurélio, v. *mudar*, 11)./ **de** PRED... **em** PRED: Alguém "mudado do menino comunicativo que fora, num triste e fechado adolescente" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**em** PRED: "Arte poética individual mudada em critério normativo" (Bosi, HCLB, 474). "Estava o Padilha mudado em indivíduo capaz de fazer mal" (Graciliano, SB, 200). /**para** PRED: "Mudado para pior..., comentei com desconsolo" (Menotti del Picchia: Cruz).

MUDANÇA s.f. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Mudança de (ou, menos us., a) algo. Mudança de costumes. Mudança de sentido. /**de**: "Divergência com o governo provoca mudança de líderes" (Tít. DS 8.1.88, 4). /**a**: "Não lhe põe como condição de obediência a mudança à forma de governo" (Rui: Fernandes); mudança da forma... ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}) (...**para**); **para**: A mudança de móveis (de um lugar) (para outro). A mudança da mesa (da sala de jantar) para a copa. /**de**^{1}... **para**: "Escritório de Mudanças dos Órgãos da Marinha Brasileira para Brasília — EMOMBB." /**de**^{2}...**para**: "A progressão significará a mudança de uma referência para a seguinte" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). /**para**: "Mudança para Bruxelas" (Reverbel, SA, 14). ☆ **(de PRED...) em** ou **para** PRED: A mudança (de alguém) de tímido em (ou para) arrogante. Mudança para melhor ou pior. /**de** PRED... **em** PRED: A mudança do latim nas línguas românicas. A "mudança do português em brasileiro" (Celso Vieira: Cruz) é apenas de dialeto, e não de língua. /**de** PRED... **para** PRED: "Mudança... do /R/, de anterior para posterior" (Cunha, QNCB, 30). /**para** PRED: "Toda consoante surda entre vogais sofre mudança para a sonora homorgânica" (Mattoso, ILIB, 73). ☆ **em, de**: Mudança em algo, nos costumes. A relutância em aceitar as mudanças na (ou da) língua expressa; relutância ao progresso, à evolução em geral. "Uma mudança no imposto envolveria mudança de atitudes" (Tít. JB 6.1.88). "Planalto oficializa as mudanças no SFH" (Tít. ZH 9.12.87, 23).

MUDO a. ☆ **a, para**: Alguém mudo para o diálogo, para a negociação. "Vendo Jesus mudo a todas as perguntas, escarneceu dele" (José Agostinho: Cruz). ☆ **de**: Alguém mudo de espanto, de susto, de terror, de surpresa.

MULTA s.f. ☆ **a, para**: Multa aos (ou para os) contraventores das leis do trânsito. ☆ **sobre**: "Cai a multa sobre atraso no trimestral" (Tít. ZH 16.3.88, 25).

MULTIPLICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**por**); **por**: A multiplicação de um número (por outro), de cinco por nove. Multiplicação de oportunidades.

MULTIPLICADO a. ☆ **por**: Um número multiplicado por outro.

MÚLTIPLO a., s.m. ☆ **de**: "18 é múltiplo de 9 porque é exatamente divisível por 9 sem deixar resto ou porque contém nove como fator duas vezes" (Aulete); é um (número) múltiplo de nove.

MUNIDO a. ☆ **com, de** (...**contra; para**); **contra; para**: Alguém munido com (ou, mais us., de) armas (contra o inimigo); munido contra o inimigo. Alma munida (de alimentação espiritual) contra o demônio, contra as tentações. "Cidade munida de provisões de guerra" (Domingos Vieira); munida com provisões.

MUNIFICIENTE a. MUNIFICIÊNCIA s.f. ☆ **(para) com; para**: Deus é munificiente (para) com seus filhos. A munificiência de Deus com (ou para com, para) seus filhos. "A Sagrada Bíblia, o livro, o registro tradicional das munificiências de Deus para com o homem" (Sena Freitas: Cruz).

MURADO a. ☆ **de**: (p. us.) Alguém murado [coberto, cheio] de paciência, de pertinácia. ☆ **em, dentro de**: Homem murado no seu egoísmo, "murado no seu isolamento" (Gastão Cruls: Fernandes). Artista "murado dentro de uma verdade política, moral e estética" (A. Lins, JC v, 75).

MURMÚRIO s.m. ☆ **contra**: Murmúrios [maledicências; críticas] contra alguém, contra o governo, contra os governantes.

MURO s.m. ☆ **entre**: "O muro erguido pelos professores de Literatura Portuguesa entre o público e essa literatura que eles deviam divulgar e popularizar" (J. Amado: Namora, TJ, 3).

MUTAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A mutação de uma coisa (em outra). Mutação de espécies. "Salvação e libertação são sem divisão e sem separação, mas também sem confusão e sem mutação de uma na outra" (Boff, DL, 60).

MUTÁVEL a. ☆ **em**: Uma coisa mutável em outra.

MUTILADO a. ☆ **em**: Homem mutilado em seus sentimentos, em suas potencialidades.

MUXICÃO s.m. ☆ **em**: "Grande acontecimento, três ou quatro muxicões num cabra" (Graciliano, SB, 168). "A mulher deu um muxicão no marido" (Gilvã Lemos: Aurélio).

N

NAMORADO a., s.m. ☆ **de**, (menos us.) **com** (OBS.): Alguém namorado de (ou com) uma pessoa ou coisa. /**de**: "Namorado de Hermengarda,... o seu amor fora infeliz" (Herculano: Fernandes). "Marinheiro namorado das ondas sorridentes da Jônia" (Rui: id.). /**com**: "Querem ver que a rapariga está namorada com o senhor Luisinho?" (Camilo: id.). ☆ **OBS**. A regência primária, de origem, é *namorado de*, correspondente nominal de *(e)namorar-se de*. No secundário, evoluído, *namorado com*, a preposição se deve a traços como 'encontro', 'amores' e analogia com *casado com* (v. Luft, DPRV, v. *namorar*).

NAMORO s.m. ☆ **a, com, de** (OBS.): (Fazer) namoro a (ou com, de) alguém. O namoro de (ou a, com) um rapaz desconhecido. /**a**: "Se fizeres namoro a uma rapariga rica, riem-se de ti os zombeteiros candidatos à rapariga" (Camilo: Fernandes); se fizeres namoro com moça rica... /**com**: "Namoro com moça solteira ele nunca tivera" (J. Amado, GCC, 299). "Esse meu namoro com Emília me ajudou a aguentar... a monotonia das classes" (Erico, SC, 88). "Aquele namoro de Luísa com um rapaz que ela não conhecia" (Lins do Rego: Fernandes). ☆ **OBS**. *Namoro a* é como *corte a*: fazer corte/namoro a alguém. *Namoro com* corresponde a *namorar com* (v. OBS. em NAMORADO). *Namoro de* é o correspondente nominal substantivo de *namorar alguém* ou de *namorar-se de*, mas sujeito a ambiguidade: *namoro de alguém* = (a) namorar alguém, (b) alguém namora. Daí a vantagem de *namoro a* ou *com*. "Um dos professores... começou um namoro com a filha dum estancieiro" (Erico, Inc., 131).

NARRAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: A narração de algo (a alguém), narração de aventuras (a crianças), narração a crianças. "Uma narração dos fatos que me conduziram à fé" (Corção, DO, 150); narração desses fatos aos meus leitores; narração aos meus leitores dos fatos que me conduziram à fé.

NARRATIVA s.f. ☆ **de**; **sobre** (e sin.) (OBS.): "Uma narrativa de minhas aventuras" (Corção, DO, 152). "Uma longa narrativa sobre o caso do rapaz" (id., ib., 62). "Grande parte de *O arquipélago* é também uma narrativa sobre a aquisição da identidade" (F. L. Chaves, EVRS, 153). "Uma interessante narrativa sobre caçadas" (Erico, SC, 117). ☆ **OBS**. Perceptível a diferença entre *de* e *sobre*: Narrativa de aventuras < narrar aventuras / narrativa sobre aventuras < narrar algo (coisas...) sobre (em torno de, a propósito de...) aventuras.

NASCIDO a. ☆ **de**: Alguém nascido [gerado] de pais brasileiros, de pais idosos, etc. Dúvida nascida [provinda, originada] de uma ambiguidade textual. "Que profundas sepulturas/ nascidas de vossas penas,/ de vossas assinaturas!" (Cecília, RI, 222). "Banha de lágrimas/ Nascidas menos da saudade do que do espanto da morte" (Bandeira, P, 283). ☆ **em**: Nascido em algum lugar, na cidade, no campo, em São Paulo, no Rio. Nascido em certa situação, condições, etc. "A liberdade psicológica e voluntária, nascida no conflito com as objetividades, substitui a liberdade ontológica..." (Corção, DO, 82). ☆ **para** (PRED): Alguém nascido [fadado, com aptidão especial] para algo. Homem nascido para a política, nascido para (ser) político, para (ser) pintor, "nascido para poeta, crítico e professor" (Bandeira, FP, 128). "Ignora-se como cantaram, durante mais de um século, os poetas deste país tão cedo nascido para a poesia" (J. O. Oliveira, PLP, 45).

NATIVO a. ☆ **a**: Algo nativo [congênito, natural] a alguém, que lhe é nativo. "O tratamento em terceira pessoa, nativo à índole da nossa língua" (Rui: Cruz). ☆ **de**: Nativo [procedente, nascido] de algum lugar. "O cajueiro é planta nativa do Brasil" (Aurélio).

NATURAL a. ☆ **a**, (menos us.) **para**: Algo natural a alguém, que lhe é natural. A linguagem — o falar (e o escrever) — é faculdade natural ao homem. /**a**: A noção do séc. XIX de que "a língua é natural a uma determinada comunidade" (Mattoso, ILIB, 77). "Inércia natural a toda situação estabelecida" (Prado Jr., RB, 133). "Um apologeta da racionalidade natural à mente humana" (O. Lopes, LD, 109). "A excentricidade, a extravagância e a bizarria podem ser poderosas — mas só quando naturais a um dado temperamento artístico" (José Régio: Amora, PLP, 275). /**para**: "É possível melhorar as condições de vida para todos, inclusive porque é natural para o homem querer melhorar sua vida" (J. U. Ribeiro, P, 159). ☆ **a**, **de**: "Não trazia o acanho natural a um pedinte" (Machado de Assis: Aurélio, v. *acanho*). "O riso é natural [peculiar, próprio] do homem" (Aurélio); natural ao homem. ☆ **de**: Alguém natural [procedente, nascido] da Bahia, do Amazonas.

NATURALIDADE s.f. ☆ **em**: Naturalidade [desafetação, espontaneidade] em (fazer) algo. Ele tem muita naturalidade em manifestar suas opiniões. Naturalidade no falar e no escrever. "Admiro sua naturalidade em falar dos assuntos que mais lhe ferem o coração" (Fernandes).

NATURALIZADO a., s.m. ☆ **em** PRED: Os (cidadãos) naturalizados no Brasil, naturalizados brasileiros. "Cidadão de uma república desaparecida a 24 de outubro de 1930 e não naturalizado ainda naquela que a substituiu" (Humberto de Campos: Cruz).

NÁUSEA s.f. ☆ **de**: Náusea [enjoo] de algo. "No fim da aventura, a náusea do próprio triunfo" (Torga, T.U., 80).

NAVEGAÇÃO s.f. ☆ **em**, **por**: A navegação em (ou por) águas costeiras. Navegação no (ou pelo) Oceano Atlântico, pelo (ou no) Mediterrâneo. Chama-se fluvial a navegação em rios e canais interiores de um país. "Navegação da casa" (crônica de Braga, BA, 17, ou 200 CE, 128).

NECESSÁRIO a. ☆ **a**^{1} (...**para**, **a**^{2}); **a**^{2}, **para**: Algo necessário a alguém (é-lhe necessário) para... /**a**^{1}...**para**: "A lei é necessária ao homem para que ele tenha algo a desobedecer" (Drummond, OADC, 90); é-lhe necessária para o (ou ao) exercício da liberdade. /**a**^{1}: "O ponto de vista do autor foi o de não ser necessário ao escritor criativo saber gramática" (Freyre, MHMM, 171). O que é necessário ao escritor, para escrever bem, é dominar a gramática efetiva da linguagem artística, o que é muito diferente de saber Gramática. "Um problema é necessário, até um problema inútil é necessário ao homem" (Bessa Luís, SF, 254); é-lhe necessário para exercitar o espírito de luta e a capacidade de encontrar ou criar soluções. /**a**^{2}: "Desenvolvimento de iniciativas necessárias a garantir a independência nacional" (CB 88, a. 91, § 1º, IV). "A ideologia é uma ilusão, necessária à dominação de classe" (Chaui, I, 104). "Condições necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade permeável" (P. Freire, EPL, 67); necessárias para o desenvolvimento..., para desenvolver; necessárias ao homem para desenvolver... "A crítica cria o ambiente necessário ao vicejar das obras de arte" (A. A. Lima, EL, 316). "O administrador deve abonar aos pais... as importâncias necessárias aos alimentos do menor" (CCP, a. 1971, 3); necessárias para os alimentos... /**para**: O erro de "fornecer direitos sem pensar nos recursos necessários para que sejam cumpridos" (Victor Civita: *Veja* 30.12.87, 178). "Todos elementos para tal [para ser obra-prima] necessários" (Monteiro, RTC, 111). "O tribunal deve proceder às diligências necessárias para identificar a mãe" (CCP, a. 1808, 2).

NECESSIDADE s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Há necessidade de método (para obter bons resultados); o método é uma necessidade para um trabalho produtivo. A criança tem necessidade de carinho e compreensão. "Necessidade para perseverar na virtude" (Teodoro de Almeida: Cruz).

NECESSITADO a., s.m. ☆ **de**: Os (indivíduos) necessitados de roupas e alimentos. Criança necessitada de carinho, de atenção. "Um mundo necessitado de profetas" (Freyre, PCA, 27). Antero, "um espírito inquieto de religiosidade e necessitado de crenças" (Figueiredo, HLP, 414).

NEFASTO a. ☆ **a, para**: Acontecimentos nefastos [funestos, nocivos] ao (ou para o) país, para a (ou à) nação; acontecimentos que lhe foram nefastos. "Justo é que se reconheça quanto pode ser nefasto à literatura este exagero..." (J. G. Simões, QE, 101).

NEGAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Negação de (ou, menos us., a) algo. Os crimes de tortura são a negação da (ou à) dignidade humana. A adesão às drogas é uma negação [rejeição, recusa] à (ou da) vida. "O monólogo, enquanto isolamento, é a negação do homem" (Fiori: P. Freire, PO, 17). ☆ **de** (na loc. *ser a negação de* [não ser absolutamente]): "É a negação do escritor, a negação do político" (Aurélio). ☆ **de...a**: Negação de algo a alguém. "A negação do direito de voto às mulheres é uma grave restrição do sufrágio" (J. U. Ribeiro, P, 115). ☆ **para**: Negação [falta absoluta de capacidade] para (ser) algo. Pessoa inteligente, mas negação total para professor de crianças. Eça, "um ensaísta modelar,... apesar da sua inata negação para as ideias abstratas" (Figueiredo, HLP, 437). "O Jaime era uma completa negação para a música" (Ramalho).

NEGADO a. ☆ **a**: Algo negado a alguém, que lhe é negado. Licença negada a alguém. "Aquela faculdade finíssima de percepção por ele [Bergson] negada à razão meramente discursiva" (A. A. Lima, EL, 65).

NEGATIVA s.f. ☆ **a, de**: Negativa [negação; recusa, rejeição] a (ou de) algo. "Negativa a pedido de deputados origina confronto entre dois poderes" [executivo e legislativo] (Subtít. CP 30.3.88, 2); negativa de pedido... ☆ **sobre**: Político "com suas negativas sobre a intenção de candidatar-se à Presidência" (*Veja* 20.7.88, 46).

NEGATIVO a. ☆ **a**: "O Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas [desfavoráveis, contrárias] às experiências democráticas" (P. Freire, EPL, 66).

NEGLIGENTE a. NEGLIGÊNCIA s.f. ☆ **em**: Alguém negligente / sua negligência em algo. Homem negligente em atualizar-se na sua profissão; sua negligência na revisão periódica dos conhecimentos. Negligente nos estudos, o rapaz acabou reprovado. A negligência nos estudos foi-lhe fatal nos exames vestibulares.

NEGOCIAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com, entre**); **com, entre** (...**sobre**); **sobre**: Negociação de algo (com alguém ou entre pessoas, etc.). Negociação com alguém, ou entre pessoas, instituições, etc. (sobre algo). A negociação da trégua, da paz (com o inimigo, entre os beligerantes). Negociação entre patrões e sindicatos sobre a estabilidade no emprego. /**de**: "Começa na Costa Rica a negociação do cessar-fogo" (Tít. DS 28.1.88, 5). /**com**: "Os sandinistas caminham para as negociações diretas com os revolucionários" (*Veja* 30.12.87, 93). "Anistia agiliza negociação da CentralSul com credores" (Tít. ZH 30.12.87, 24). /**entre**: "Negociação [do cessar-fogo] entre governo e rebeldes" (DS 28.1.88, 5). "Finda a guerra, a paz fica na dependência de negociações entre os vencedores" (Drummond, OADC, 123). /**sobre**: "Negociação [entre governo e rebeldes] sobre a trégua" (DS 28.1.88, 5). "O importante é que as negociações sobre o assunto cheguem a bom termo" (Edit. FSP 8.10.88). "Negociações definitivas, em Genebra, sobre Afeganistão" (Tít. ZH 3.3.88, 17). "Uma negociação sobre a participação brasileira no sistema econômico internacional" (Edit. FSP

20.1.88). "Embaixador francês apoia negociações sobre Candiota" (Tít. DS 15.1.88, 12). /**sobre...com**: "Processo de negociação sobre a questão das patentes com o governo Reagan" (*Veja* 27.7.88, 107).

NEGOCIADO a. ☆ **com**: Algo negociado com alguém. Livros negociados com um livreiro. A rendição negociada com o adversário. "Empresários desconhecem itens [de produtos alimentícios] negociados com a Argentina" (Subtít. ZH 7.9.88, 26).

NEGOCIANTE s. 2g. ☆ **de, em**: Negociante de ou em cereais, de ou em roupas, materiais de construção, etc. "Associação Nacional de Negociantes em Artes — ANNA."

NEGOCIATA s.f. ☆ **com, entre**: Negociatas com alguém, entre vigaristas. "Ah, D. Quitéria de um raio! Que nunca se tinha lembrado de explorar as suas negociatas com os santos!" (Namora, TJ, 145).

NEGÓCIO s.m. ☆ **de (...com, entre); com, entre**: Negócio de algo (com alguém ou entre pessoas, empresas, países, etc.). Negócio de mantimentos, de cereais (com agricultores, com uma cooperativa). /**com**: "Fiz um negócio com os compradores de vinho" (Ramalho). "Entrar em negócio com alguém" (Morais). "Bolsa incentiva negócio com ouro e câmbio" (Tít. ZH 1.3.88, 23).

NEÓFITO s.m. ☆ **em**: Ser neófito [principiante, novato] em algo, numa matéria, num ramo de conhecimento, "neófito em filologia" (Aurélio).

NEUTRAL a., s. 2g. ☆ **entre**: Os (indivíduos) neutrais entre duas coisas. "Os neutrais entre dois partidos são geralmente maltratados como censores e antagonistas de ambos" (Marquês de Maricá: Aurélio). ☆ **perante, diante de, em face de**: "Portugal tem entrado nas guerras europeias, tem sido neutral perante elas ou calculadamente oscilou entre atitudes opostas" (Figueiredo, HLP, 25-6); neutral diante (ou em face) delas.

NEUTRO a. ☆ **diante de, perante**: "Deus é neutro diante de exércitos rivais que invocam o seu patrocínio" (Drummond, OADC, 45); neutro perante exércitos rivais... ☆ **em**: Ser neutro em algo, numa questão, numa controvérsia. Nisso, ele é neutro.

NEXO s.m. ☆ **com, entre**: O nexo de uma coisa com outra, o nexo entre elas. /**com**: "As personagens devem ser compreendidas em seu nexo indissolúvel com o contexto social em que atuam" (F. L. Chaves, EVRS, 105). "Poemeto de imaginação, cujo nexo com a realidade se dá apenas por intermédio da natureza campestre que celebra" (Guilhermino, HLRS, 235). /**entre**: "Tentativa de encontrar um nexo entre o presente degradado e o passado histórico" (F. L. Chaves, EVRS, 72). "O reconhecimento deste nexo entre o lírico e o dramático em Camões" (O. Lopes, LD, 126). "Pouca gente estabelece um nexo entre o que se diz e o que se vive" (Corção, DO, 163).

NÍVEL s.m. ☆ **com** (na loc. *de nível com* [nivelado]): "Estas instituições iam de nível com as tendências gerais" (Euclides: Cruz). "Não posso dizer-te se tive dó de ti, ou gosto em te ver de nível comigo" (Mário Barreto: Fernandes, v. *gosto*).

NIVELADO a. ☆ **a, com, por**: Uma coisa ou pessoa nivelada a (ou com, por) outra. Grande homem, nivelado aos cidadãos comuns. Um terreno nivelado com (ou por) outro. /**a**: "Na caserna, viu-se nivelado aos demais" (Fernandes); nivelado com os demais. /**por**: As aspirações da mulher, niveladas pelas (ou às, com as) do marido (cf. Aurélio, v. *nivelar*, 6).

NIVELAMENTO s.m. ☆ **de (...com); com; entre**: O nivelamento de coisas ou pessoas (umas com as outras); nivelamento entre coisas ou pessoas. "Nivelamento com classes inferiores vê-se nas bancas de jogo" (Nascentes, PR); nivelamento entre classes vê-se... "O fato [alta do *over*] é devido ao nivelamento com a inflação" (CP 23.7.88, 6, 3. col.); nivelamento do *over* com a inflação.

NOBRE a. NOBREZA s.f. ☆ **de**: Alguém nobre / sua nobreza de caráter e sentimentos. ☆ **em**: Alguém nobre / sua nobreza nas atitudes, nas ações, nos gestos. Ele foi nobre em recusar um emprego onde ganharia sem trabalhar.

NOÇÃO s.f. ☆ **de**: Ter noções do seu valor. Perder a noção [consciência] das coisas. "Ter ou dar noção de alguma coisa" (Morais). "Não tem noção [informação, conhecimento] dos últimos acontecimentos" (Aurélio). ☆ **sobre** (e sin.), **de**: Ter noções [conhecimentos elementares; rudimentos] sobre algo. "Noções rudimentares sobre a origem da ciência da linguagem" (Coutinho, PGH, 6); noções rudimentares (acerca) da origem da ciência... "Expor as noções essenciais sobre o transformismo" (Albuquerque, QEEV, 67).

NOCIVO a. ☆ **a, para**: Algo nocivo [prejudicial, danoso] a alguém, que lhe é nocivo. Leituras nocivas a (ou para) crianças. Uma política nociva para o (ou ao) estado. /**a**: Cancelamento de naturalização "em virtude de atividade nociva ao interesse nacional" (CB 88, a. 12, § 4º, I). /**para**: Ao ver de certo ator português, "a novela brasileira é nociva para a língua portuguesa" (*Veja* 2.11.88, 59). "É um erro pensar que a greve será sempre selvagem, nociva para a vida da população" (Delfim Neto: *Veja* 15.6.88, 6); nociva à vida da população.

NÓDOA s.f. ☆ **em**: Nódoa na roupa; (fig.) nódoa na reputação de alguém. "Produzir nódoa em" (Aulete, v. *nodoar*).

NOIVADO s.m. ☆ **com, entre**: "A anulação do seu noivado com ele foi a sua felicidade" (Humberto de Campos: Cruz). (fig.) "Os famosos noivados/ que entre Portugal e Espanha/ breve serão celebrados" (Cecília, RI, 28).

NOJENTO, NOJOSO a. ☆ **a, para**: Coisa ou pessoa nojenta a (ou para) alguém. "Ele sabe que é nojento a todos, e parece que se compraz nisso" (Fernandes). "Às vontades corrompidas é nojosa [desagradável] a razão" (Prov.).

NOJO s.m. ☆ **a, de**: Ter nojo a alguém ou algo, ter-lhe nojo. Ter nojo de alguém ou algo. "Vinícius tomou nojo da sueca porque a viu... recusar uma beberagem... onde boiava uma pétala de rosa e pedir vodca" (Bandeira, AA, 144).

NOJOSO ☆ V. NOJENTO.

NOMEAÇÃO s.f. ☆ **(de...) para** (PRED), **em** PRED; **de**: A nomeação de alguém para certo cargo, função ou posto. A nomeação dele para o Ministério da Educação; a nomeação dele (ou sua nomeação) para Ministro da Educação. /**para**: "As nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração" (CB 88, a. 37, II). /**em** PRED: "Cogitava em passar-se a Espanha... quando a nomeação em comissário geral irritou em virtude de ódios pessoais antigos" (Camilo: Cruz); a nomeação dele em (ou para) comissário... /**de**: Logo sairá a nomeação dos secretários.

NOMEADO a. ☆ **para** (PRED), **(como)** PRED: Economista nomeado para a Secretaria, para o Ministério da Fazenda; nomeado para (ou como) Secretário/ Ministro da Fazenda; nomeado Secretário/Ministro da Fazenda. Nomeado (como) chanceler pelo governo militar.

NORMA s.f. ☆ **de** (INF): Normas de agir ou de ação; normas de conduzir-se ou de conduta; normas de viver ou de vida. ☆ **para**: Faltam normas (específicas) para o concurso; normas para a execução de uma tarefa. "Estabelecer normas para" [algo] (Aurélio, v. *normatizar*). ☆ **sobre**: "Estabelecer normas sobre a entrega dos recursos..., especialmente sobre os critérios de rateio dos fundos..." (CB 88, a. 161, II).

NORMAL a. ☆ **a**: O calor (ou o frio) normal [habitual] à estação. "É uma tendência normal ao homem... colocar seus interesses imediatos acima dos demais" (A. A. Lima, EL, 34). ☆ **em**: Certa insegurança, normal [natural, compreensível] nos jovens, não deve surpreender. Medidas de precaução são normais nos negócios de risco. Cláusulas normais [que são de norma] nesses contratos.

NORTEADO a. ☆ **a, para**: Homem norteado a (ou para) novas iniciativas. Vontade norteada para o (ou ao) bem, para o ideal. "O coração, norteado a mais substanciosos amores" (Camilo: Cruz); norteado para novos amores. ☆ **por**: Comportamento norteado [guiado, orientado] por elevados princípios morais. Vida norteada pelo Evangelho.

NOSTALGIA s.f. NOSTÁLGICO a., s.m. ☆ **de, por**: Nostalgia / nostálgico de (ou por) algo. /**de**: "A explicação suspirada de sua nostalgia dos idos avoengos" (D. Ribeiro, EI, 71). "Nostalgia do lugar-comum" (Reverbel, BP, 111). "A nostalgia de uma Sião que é mais da eternidade que do tempo e do espaço" (Erico, IA, 228). "Muitos escritores que moram no Rio... têm nostalgia da província" (J. Amado: Lispector, CI, 15). "Marques Rebelo é um nostálgico dos tempos mais simples, mais naturais" (Bosi, HCLB, 461). "A cada dia o Brasil se torna mais nostálgico da legitimidade que só as urnas podem oferecer" (Edit. JB 7.1.88). /**por**: "A nostalgia pelas ditaduras, a disposição de romper com as regras do jogo democrático" (Edit. FSP 8.10.88); os (indivíduos) nostálgicos pelas ditaduras.

NOTA s.f. ☆ **a** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Notas a um livro (sobre determinadas questões); nota sobre algo ou alguém. /**a**: Para A. N. Whitehead, a tradição filosófica do Ocidente constitui uma série de notas de pé de página ao pensamento de Platão (cf. Anísio, EMM, 11). /**sobre** (e sin.): "De aqui a alguns dias... lhe envio as notas (algumas) de Álvaro de Campos sobre o Caeiro" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 74). "Na primeira página havia uma nota oficiosa do governo acerca das deficiências verificadas" (Saramago, OQ, 81). "Notas sobre o romance norte-americano" (Monteiro, RTC, 143-54).

NOTABILIDADE ☆ V. NOTÁVEL.

NOTADO a. ☆ **de** (PRED); **como** PRED: "Homem de muitas graças é notado [arguido, censurado] de muitas culpas" (Prov.). Homem notado de presunçoso. Uso de estrangeirismos notado como esnobismo (cf. Aurélio, v. *notar*, 10). ☆ **de, por**: Algo notado por (ou, menos us., de) poucos.

NOTÁVEL a. NOTABILIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém notável [insigne, eminente] em algo, em ciências físicas. Uma notabilidade em diplomacia, notabilidade em química. "Em sociedade, nunca se deve ser notável a não ser em possibilidades" (Bessa Luís, SF, 156). "Era [Josefina Robledo] sobretudo notável no harpejo" (Bandeira, FP, 57). ☆ **por**: Homem notável por seu talento de liderança. Mulher notável pela inteligência e pela ascendência nos homens. Adquirir notabilidade pelo talento, pela beleza. Mulheres "afronegras, notáveis por tais excessos de físico" (Freyre, MHMM, 179). "Alguns são notáveis pelo talento militar" (João Ribeiro: Cruz, v. *medíocre*).

NOTÍCIA s.f. ☆ **de** ou **sobre** (e sin.) (...**a**, **para**) ou **a**, **para** (...**de**, **sobre** (e sin.)); **de**, **sobre** (e sin.): Notícia de algo (a alguém) (< noticiar algo (a alguém)). (Dar) notícia aos (ou para os) colegas do (ou sobre o) que foi resolvido na reunião, na assembleia. Nenhuma notícia aos (ou para os) colegas. Notícia do (ou sobre o) que ficou decidido. /**de...para**: "Tomava notas numas tiras de papel: notícia da festa para os jornais" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**de**: "Notícia de Segall" (poema de Drummond, NR, 424). "Notícias de Espanha" (id., ib., 235). "Venho escrever-lhe... porque gostava de ter notícias suas [notícias de você] e da *Presença*" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 83). /**sobre**: "Transmitiram aos jornais do mundo notícias sobre os estranhos incidentes" (Erico, Inc., 465). "Deram-me muito prazer as notícias que me dá sobre o Hourcade" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 80). /**acerca de**: "Notícias certas acerca da vida do introdutor do classicismo em Portugal" (Figueiredo, HLP, 126).

NOTICIÁRIO s.m. ☆ **de, sobre**: Noticiário de (ou sobre) algo ou alguém. "O noticiário sobre a guerra civil" (Erico, Inc., 42); o noticiário da guerra civil.

NOTICIOSO a., s.m. ☆ **sobre**: Noticioso de jornais, rádios e televisão sobre os acontecimentos do dia. O *Cancioneiro Geral*, "tão rico literariamente como noticioso sobre a vida social" (Figueiredo, HLP, 110).

NOTIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Notificação de algo (a alguém). Providenciar notificação aos interessados. "A notificação pela Saúde Pública, ao dono do restaurante, da cassação da licença" (cf. Nascentes, PR, v. *notificar*). ☆ **para**: Notificação judicial para comparecer a juízo. "Recebeu notificação para suspender os serviços" (Fernandes).

NOTIFICADO a. ☆ **a**: "Citação notificada ao réu" (Morais). ☆ **de**: Amigos notificados da estranha resolução do rapaz (cf. Aurélio, v. *notificar*, 3).

NOVA s.f. ☆ **de**: Receber/dar novas [notícias] de algo ou alguém. Boas-novas de casa, dos familiares e dos amigos.

NOVATO a., s.m. ☆ **em**: Os (indivíduos) novatos [inexperientes, principiantes] em algo, novatos em viagens aéreas.

NOVENA s.f. ☆ **a**: Novena a Nossa Senhora dos Navegantes. "Novena à Senhora da Graça" (poema de Teodomiro Tostes, 1928). "Novena a Santa Rita" (Alberto Rangel: Fernandes).

NOVIÇO a., s.m. NOVICIADO s.m. ☆ **em**: Os (cidadãos) noviços [aprendizes] em política. Fazer o noviciado [aprendizado] em política; noviciado em administração pública. Noviço / noviciado nas armas.

NOVIDADE s.f. ☆ **em**: Novidade em modas, em roupas, em calçados, etc. "Novidade em literatura costuma surgir envolta em naftalina" (Drummond, OADC, 94). ☆ **para**: Algo é novidade para alguém. Para ele isso é novidade.

NOVO a. ☆ **em**: Ser novo [inexperiente, novato] em alguma coisa. Ele é novo no ramo, novo na profissão. ☆ **para**: Algo novo para alguém, novo para todos. "Viajantes estrangeiros, maravilhados com a paisagem nova para eles" (Aires da Mata Machado: Cruz).

NU a. ☆ **de**: Nu [privado, isento, livre] de algo, de preconceitos, de ambições. Mulher "nua dos pés [i.é, de pés nus, descalços], cabelo solto ao vento" (Antônio Ferreira: Morais). "Caminharam para o terraço, nu de vultos indiscretos" (Ferreira de Castro: Fernandes). Alguém "nu de forças e de fortuna" (Lello). Árvores "quase nuas de folhagem" (Xavier Marques: Aurélio). "Temperamento nu [destituído] de virtudes e paixões fortes" (Aurélio).

NULIDADE s.f. ☆ **em**: Ser uma nulidade [pessoa sem mérito, sem capacidade ou competência, negação] em algo. É uma nulidade em cálculo, em matemática. Jogador que é uma nulidade na marcação, nos passes.

NÚNCIO s.m. ☆ **de**: Nuvens escuras, carregadas, núncias de chuva. "Já se havia ouvido o agourento pio do noitibó, núncio funesto dos dias infelizes" (Rodrigo Otávio: Cruz). "Ondas, núncias de tempestade" (Oliveira Martins: id.).

NÚPCIAS s.f. pl. ☆ **com**: Núpcias com alguém. "O epitalâmio das suas núpcias com a morte" (Agripino Grieco: Cruz). "Núpcias do Papado com o Império" (Castilho: id.).

NUTRIDO a. ☆ **com, de, em, por**: Espírito nutrido com (ou de, em, por) leituras. Alma nutrida com a (ou da, na, pela) fé cristã. "Espíritos nutridos na rígida lógica das raças latinas" (Rui: Fernandes).

O

OBCECADO a., s.m. OBCECAÇÃO s.f. ☆ **em**: Alguém obcecado [obstinado] nas suas ideias, num projeto ou objetivo. Obcecação nas ideias, num objetivo. "Almas obcecadas nas ideias religiosas de uma nova era" (Antero de Figueiredo: Fernandes). ☆ **por** (INF), **para** INF: Alguém obcecado / sua obcecação por algo, para conseguir algo. Homem obcecado por um bom emprego. /**por**: "X. é um obcecado pela roupa espetáculo" (*Veja* 2.11.88, 79). /**para**: Jogador "obcecado para jogar na Itália" (ZH 23.6.88, 54); obcecado por jogar / sua obcecação por (ou para) jogar na Itália.

OBEDECIDO a. ☆ **por, de**: Pai obedecido pelos (ou, menos us., dos) filhos.

OBEDIÊNCIA s.f. ☆ **a**: Obediência a alguém. A obediência (dos filhos) aos pais, obediência (dos subalternos) aos chefes, aos superiores. "A obediência aos pais traz a sua origem desde o berço, e começa com o respeito" (Camilo: Fernandes). "Obediência às autoridades" (E. C. Ribeiro, SG, 671). "O Sr. Freitas dava só a garantia da sua obediência ao seu rei" (Eça: Nascentes, PR). ☆ **a, de**: Obediência [observância] a (ou de) algo, a (ou de) normas, instruções, regras, critérios, princípios, etc. A obediência escrupulosa a (ou de) certas regras da Gramática dá em linguagem artificial, falsa. O permanente policiamento de obediência às (ou das) regras da Gramática acaba embotando a espontaneidade de expressão. /**a**: "Obediência à lei, ao dever" (E. C. Ribeiro, SG, 671); obediência da lei. Estradas "em linha reta ou apenas curva por obediência à curva terrestre" (Saramago, OQ, 53). No fascismo, "o homem só terá um direito, o de erguer a mão em obediência à vaidade e às extravagâncias de um seu semelhante" (Rego, GM, 259). "Obediência a um sentir generalizado" (Sodré, HLB, 272). /**de**: "Obediência dos seus princípios e dos seus ideais" (id., ib.); obediência aos seus princípios... *Justificação dos portugueses sobre a ação de libertarem seu reino da obediência* [dependência, sujeição] *de Castela* (obra de Antônio C. de Parada, 1643); obediência a Castela. ☆ **para com**: Obediência [submissão, docilidade] para com alguém. Obediência dos jovens para com os mais idosos, dos filhos para com os pais. "Inocular nos candidatos ao sacerdócio o necessário espírito de obediência para com os seus respectivos Prelados" (Sena Freitas: Cruz).

OBEDIENTE a. ☆ **a**: Ser obediente a alguém ou algo, ser-lhe obediente. "Os homens adultos usam todos barbas compridas, obedientes a um preceito bíblico contrário ao ato de barbear-se" (Érico, IA, 258). "Católicas e obedientes a reis, as duas Américas, Portuguesa e Espanhola" (Freyre, MHMM, 155). "Com que substituiremos o 'temor a Deus' e outros temores infundidos na criança para torná-la, mais tarde, submissa à ordem e obediente à autoridade?" (D. Ribeiro, EI, 42). "Os escritores, obedientes à pressão por uma forma lapidar" (Sodré, HLB, 496).

ÓBICE s.m. ☆ **a**: "Estes déficits... constituem óbices ao desenvolvimento do

País" (P. Freire, EPL, 101). "Insuperável óbice à construção dum estilo político novo" (Fidelino de Figueiredo: Aurélio).

OBJEÇÃO s.f. ☆ **a**: Objeção [obstáculo] a algo. "A objeção não é propriamente ao fumo, mas ao ato de *produzir fogo*" (Erico, IA, 21). "A cor de Machado de Assis não constituía objeção à sua glória" (Aurélio). "A farda, que ele veste, não constitui objeção ao exercício dessa magistratura" (Rui: Fernandes). ☆ **a, contra**: Fazer objeção [oposição] a alguém ou algo, fazer-lhe objeção. /**a**: "A corte não lhe fez objeção" (Aurélio). "As objeções [críticas] ao seu plano não tiveram grande consistência" (Ramalho); objeções contra o seu plano. /**contra**: "Objeções que o mundo costuma levantar contra a Igreja Católica" (Corção, DO, 243); objeções... à Igreja Católica. "A única objeção [argumento] contra a palavra do Quincas Borba é que não me sentia doido" (Machado de Assis: Cruz); objeção à palavra do Quincas...

OBJETIVO a. OBJETIVIDADE s.f. ☆ **em**: Homem objetivo [positivo, prático, direto] / sua objetividade nas declarações, nos empreendimentos.

OBJURGAÇÃO s.f. ☆ **contra**: Prefácio "que na quase sua totalidade consiste numa objurgação violenta contra todo o modernismo" (Bandeira, AA, 37).

OBJURGATÓRIA s.f. ☆ **a, contra**: Objurgatória [censura, repreensão violenta] a (ou contra) alguém ou algo. /**a**: "Insurge-se contra a Igreja Romana, e vibra-lhe objurgatórias" (Euclides: Aurélio); vibra objurgatórias à Igreja (ou contra a Igreja). /**contra**: "Acaba ele de dar à estampa um livro vilíssimo de objurgatórias contra o seu discípulo" (Camilo: Cruz); objurgatórias ao discípulo.

OBRA s.f. ☆ **sobre** (e sin.): Apareceu mais uma obra [escrito, publicação, livro] sobre a vida de Freud. Obras acerca da reforma agrária.

OBRIGAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Não ter obrigação a (ou de) mais nada. ☆ **de** (INF): Ter obrigação de (fazer) algo. A obrigação social de ajudar, de colaborar para o bem comum. "O que deve tem obrigação de pagar" (Morais). ☆ **(para) com, para**: As obrigações (para) com o próximo não dispensam das obrigações consigo mesmo. /**para com**: "O empregador rural comprovará... o cumprimento das suas obrigações trabalhistas para com o empregado rural" (CB 88, a. 233). "Utilização da terra pelo trabalhador, sem obrigações para com aquele senhor" [feudal] (Prado Jr., RB, 44). "Os que... se acharem constituídos em obrigação para com menor" (CCB, a. 413, II). "Obrigações [de mãe] para com as crianças" (NURC/SP II, 167). /**para**: O jornal e suas "obrigações para cada leitor, como um eleito para os seus eleitores" (João do Rio: Cruz).

OBRIGADO a. ☆ **a**: Os dominadores, obrigados a controlar os dominados, acabam prisioneiros dos mecanismos de dominação. "Somos obrigados [coagidos] a medidas meramente reformistas" (Boff, DL, 20). "Nos domingos eu ficava como o fumante obrigado à abstinência" (Corção, DO, 14). "Em estilo, como em tudo, somos obrigados a ser homens do nosso tempo" (Lapa, ELP, 45). "Anatole France era obrigado ao trabalho pela solicitude de uma amante carinhosa" (Rego, GM, 294). "Barco interceptado no rio e obrigado a parar" (Tít. ZH 13.1.88, 34). ☆ **a** (**...por; em** INF); **por** (INF): Ficar obrigado [agradecido, grato, reconhecido] a alguém, ficar-lhe obrigado (por algo). "Fico-lhe muito obrigado pelo que me fez" (Aurélio); fico-lhe muito obrigada por tudo [dito por mulher] (OBS.). /**a...em** INF: "Juro-lhe, estou-lhe muito obrigada em me avisar" (Eça: Fernandes); obrigada (a você) por me avisar. /**por**: "— Ah! Queres dizer que me absolves. Obrigada pela generosidade" (Erico, Inc., 423). "Obrigada por terem acreditado em mim" (Lispector, MMP, 55). "Muito obrigado pela cartinha" (Braga, RP, 14). "Muito obrigado pela sua carta, pelos dois exemplares da *Presença*" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 75). ☆ **OBS**. Originariamente particípio de *obrigar*, forma adjetiva, por isso a concordância: "— Muito obrigada, meu querido; — Vamos bem, obrigados" (Aurélio). Mas a própria insistência em alertar para essa regra de concordância prova que a invariabilidade é frequente, usual: — (Muito) obrigado, querido. — Vamos bem, (muito) obrigado. Trata-se, neste caso, de expressão interjetiva, invariável.

OBRIGATÓRIO a. ☆ **a**, ou **para**, **em**: Algo obrigatório a (ou para, em) alguém. /**a** ou **para**: “O exame médico é obrigatório a todos os candidatos” (Nascentes, PR); obrigatório para todos os candidatos. /**em**: “A honra é ainda mais obrigatória nos que representam as nações” (Rui: Fernandes); obrigatória aos que...

OBSÉQUIO s.m. ☆ **a** (...**de**); **de**: Obséquio a alguém (de algo). Fez-lhe o obséquio de emprestar livros (= fez obséquio a ele de emprestar livros). “Quem não amar a verdade na arte e não tiver a respeito do Naturalismo ideias bem claras e seguras, fará, deixando de ler este livro, um grande obséquio a quem o escreveu” (Aluísio Azevedo, prólogo do romance *O homem*). “Comunicação, que [a diretoria] me fez o obséquio de entregar ao seu presidente” (Rui: Fernandes) (= obséquio a mim de entregar a comunicação ao presidente). ☆ Loc. *em obséquio a* (ou *de*) [em favor ou benefício de; em consideração a ou de]: “Obriga-me a pedir-lhe licença, todas as vezes, em obséquio à urbanidade” (Camilo: Cruz); em obséquio da urbanidade.

OBSEQUIOSO a. OBSEQUIOSIDADE s.f. ☆ **(para) com**, **para**: Alguém obsequioso / sua obsequiosidade (para) com as pessoas, para as pessoas. Obsequioso com os amigos, para os amigos. Obsequiosidade com os amigos, para com amigos, para (com) todos. “Obsequioso para com todos” (E. C. Ribeiro, SG, 674).

OBSERVAÇÃO s.f. ☆ **a** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): (Fazer) uma observação [nota; consideração; advertência; censura] a alguém sobre (ou acerca de...) algo. Fiz-lhe uma pequena observação (sobre o estilo do seu texto). Observação [nota] a uma passagem de um texto, a um termo. /**a...sobre**: “Volta e meia faziam-lhe observações [reparos; advertências] sobre descuidos de linguagem” (Aurélio). /**a**: “Fiz-lhe uma observação [leve censura], e prometeu emendar-se” (id.). /**sobre**: “Observações irônicas sobre pessoas, animais e coisas” (Erico, SC, 31); observações acerca de... “Observações sobre história do romance e teoria do romance” (A. Lins, JC vii, 311). “*A língua nacional* está cheia de boas observações sobre a nossa linguagem comparada com a de Portugal” (Bandeira, AA, 239). “Tudo isto é uma resposta... à sua observação sobre quando é que eu publico” (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 120). /**a propósito de**: “Toda uma riqueza de observações a propósito do homem e do animal” (P. Freire, EPL, 132). ☆ **de**: A observação (ou, mais us., observância) de algo, de regras, de tradições, etc. (< observar algo).

OBSERVÂNCIA s.f. ☆ **de**, **a** (OBS.): A observância das (ou às) leis, às (ou das) normas, do (ou ao) regulamento, estatuto, etc. Em observância da (ou à) lei. “A observância das leis, o amor aos homens e o afeto filial” (Mário Barreto: Fernandes). “A observância da pureza da nossa língua” (Cândido Lusitano: Aulete). “Combatiam [certos críticos] justamente a base das exigências gramaticais, cobrando a observância às normas compendiadas e vigentes” (Sodré, ME, 31). “Em observância à lei que já citamos” (Júlio Nogueira: Fernandes). ☆ **OBS**. *Observância das leis* corresponde à nominalização de *observar as leis*; em *observância às leis*, o termo *observância* passa como sinônimo de ‘obediência’ (*obediência às leis*).

OBSESSÃO^1 s.f. ☆ **de**: Obsessão de algo. “Não se percebe na sua obsessão da morte nenhum anseio da vida futura, nenhum grito de Esperança” (M. Andrade, ALB, 156).

OBSESSÃO^2 ☆ V. OBSESSO.

OBSESSIVO a. ☆ **em**: Político radical, “obsessivo na sua pregação racista” (Edit. JB 24.4.88).

OBSESSO a., s.m. OBSESSÃO^2 s.f. ☆ **de**, **por**: (Alguém) obsesso de (ou por) uma ideia; sua obsessão de (ou por) uma ideia. /**de**: “Obsesso do demônio” (Morais); obsesso pelo demônio (cp. *possesso do* ou *pelo demônio*). “Obsesso dos velhos mestres, vive incessantemente a escavar as remotas nascentes de sua língua” (Rui:

Cruz). "Haverá povo que tenha mais que o brasileiro a obsessão da Gramática?" (Freyre, RJV, 41). "São Tomé... jamais perdeu a obsessão das verdades palpáveis" (Quintana, CH, 68). "Obsessão do mar oceano" (poema de Quintana, P, 225). "A obsessão do suicídio" (Corção, DO, 119). "A obsessão do sangue" (soneto de Anjos, EOP, 228). "A obsessão do efeito político imediato pode envilecer a criação literária e a especulação" (Figueiredo, HLP, 518). "A obsessão da permanência é inseparável da criação" (Lygia, DA, 121). /**por**: "A moda instável, as pessoas instáveis, obsessão pelo novo" (id., ib., 116); os (indivíduos) obsessos pelo (ou do) novo. "Uma obsessão por proteger a inocência da enteada" (*Veja* 2.11.88, 118). "Creio... que se deve atribuir à nossa obsessão pela Gramática o ser entre nós a crítica literária mais um horrível ofício de catar piolhos que uma função criadora da inteligência e do gosto" (Freyre, RJV, 42).

OBSTÁCULO s.m. ☆ **a, para** (INF): O capitalismo selvagem cria obstáculos ao equilíbrio e à justiça social. /**a**: "O conservadorismo da história brasileira defendeu o *status quo* e foi um obstáculo à renovação" (J. H. Rodrigues, TS, 43). "Parta de quem parta, a sectarização é um obstáculo à emancipação dos homens" (P. Freire, PO, 25); obstáculo para a emancipação... "Este povo [inglês] que escravizou povos dos continentes é hoje o único obstáculo à escravidão de todas as nações" (Rego, GM, 339). "A prescrição não é um obstáculo ao combate da violência nem um fator de estímulo à criminalidade" (Edit. FSP 3.2.88). /**para**: "O presidente está encontrando obstáculos para nomear interinos" (*Veja* 4.1.88, 31). "Nenhum obstáculo encontravam para a satisfação dos vícios e desmandos" (P. Prado, RB, 41); não encontravam nenhum obstáculo à satisfação... "Esta dificuldade em pousar foi o maior obstáculo, que achou, para tomar os costumes do seminário" (Machado de Assis: Cruz).

OBSTINADO a. OBSTINAÇÃO s.f. ☆ **contra**: Personagens "cegos e obstinados contra a presença do Mistério" (Lúcio Cardoso: Bosi, HCLB, 466); cheios de obstinação contra a presença... Portugal, "obstinado contra as leis açambarcadoras da geografia política" (Torga, T.U., 122); sua obstinação contra as leis... ☆ **em**: "Críticos obstinados numa explicação tanto quanto possível racional para o que consideram intrinsecamente inapreensível pela razão" (J. G. Simões, QE, 124). Os saiagueses, "insociáveis obstinados nos seus hábitos primitivos, no seu falar cerrado" (Figueiredo, HLP, 122); sua obstinação nos hábitos primitivos. "Obstinação de X. [ministro da Fazenda] em enquadrar o governo só lhe traz problemas" (Tít. JB 10.7.88, 33); ministro obstinado em enquadrar o governo. "Homem obstinado no pecado" (Morais); obstinação no pecado.

OBTIDO a. ☆ **de**: Confissão obtida de um criminoso. Favor obtido de alguém.

ÓBVIO a. ☆ **para**: Alguma coisa óbvia para alguém, óbvia para todos; algo "óbvio para o leitor" (Herculano: Cruz).

OCASIÃO s.f. ☆ **a** (em *dar ocasião a* [causar, provocar] algo): "O seu artigo na imprensa deu ocasião a muita polêmica" (Ramalho). ☆ **de, para**: Ter ou ser ocasião [oportunidade; ensejo] de (ou para) fazer alguma coisa. /**de**: "Os trogloditas julgaram ser ocasião de escolherem um rei" (Mário Barreto: Fernandes); ocasião para escolherem... "Ladrões... espreitam ocasião de chegar sem ser vistos" (Garrett: Cruz); espreitam ocasião para chegar... /**para**: "Não lhe faltaram ocasiões para fazer discursos" (Gastão Cruls: id.); ocasiões de fazer discursos. "Não tenho ocasião para te ouvir" (Aulete).

OCASIONADO a. ☆ **a**: Algo ocasionado [causado, provocado] a alguém, que lhe é ocasionado. Aborrecimentos, prejuízos, acidente, etc. ocasionados a alguém. "Contratempos ocasionados aos viajantes por simples imprudência" (Fernandes).

OCORRENTE a. ☆ **a**: Lapsos, erros, enganos ocorrentes [que ocorrem, sucedem] a alguém. ☆ **em**: Falhas, erros ocorrentes num texto. Fatos ocorrentes em algum lugar. "Negligências ocorrentes nos melhores exemplares" (Rui: Fernandes).

OCORRIDO a. ☆ **com**: Fato ocorrido com alguém. "Certo episódio ocorrido com um caçador" (Gastão Cruls: Fernandes). "Um episódio... ocorrido nessa época com Quintino Bocaiúva" (Albuquerque, QEEV, 128).

OCULTO a. ☆ **a** (...**em** (LOC)); **em, atrás, sob**, etc. (LOC); **sob**: Indivíduo oculto aos passantes (atrás de uma árvore, na sombra das árvores, sob um arbusto, etc.). Em Cristo, a divindade oculta (aos mortais) sob forma humana. "As belezas da natureza, até então ocultas a seus olhos de citadinos" (J. G. Simões, QE, 22).

OCUPAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com, em**); **com, em**: Ocupação do tempo (com ou em pesquisas). Ocupação com negócios, em leituras. Ocupação de espaços. "Ocupação com coisas fúteis" (Fernandes), com frivolidades, em ninharias, etc. "Ocupação com futilidades rouba um tempo precioso" (Nascentes, PR).

OCUPADO a. ☆ **com**: Uma pessoa ocupada com alguém ou algo. Senhora "ocupada e preocupada com os filhos, os netos e os deveres domésticos" (Erico, Inc., 39). "Nem faltará algum leitor metido a profundo que me julgue à tona das coisas ao me ver tão ocupado com palavras" (Quintana, CH, 44). "Ocupado com o diabo da lavoura, ficava três, quatro dias sem raspar a cara" (Graciliano, SB, 196). ☆ **em** (INF), (menos us.) **a** INF: Alguém ocupado em (fazer) algo, a fazer algo. /**em**: "A gente da courela parecia ocupada numa tarefa urgente" (Namora, TJ, 180). "A leitura universal sobre nutrição afirma serem necessárias 3000 calorias diárias para grupos humanos ocupados em trabalhos de intensidade média" (Castro, GF, 74); ocupados em (ou a) trabalhar... "Escritor ainda ocupado na formalização da própria memória" (Bosi, HCLB, 452); ocupado em formalizar... "Com toda certeza o ministro não me receberia porque os ministros estão sempre muito ocupados em receber pessoas e por causa disso jamais recebem quem quer que seja" (Braga, RP, 96). Homem "tão obediente, tão ocupado em ter amigos" (Bessa Luís, SF, 28). "Explicar nunca levou ninguém a lugar nenhum, e entender é uma futilidade — disse ele como uma mulher ocupada em dar de mamar ao filho" (Lispector, ME, 217). "Era apenas um cabra ocupado em guardar as coisas dos outros" (Graciliano, VS, 53). /**a** INF: "Durante certo tempo, ocupado a espionar o namoro de Malvina, dedicado a sofrer" (J. Amado, GCC, 223); ocupado em espionar, na espionagem... "Andava, certa manhã, ocupado a cortar o milho..." (Júlio Dinis: Cruz). "O Cordeiro, ocupado a enfiar um par de calças" (Aluísio Azevedo: Fernandes). "Um plástico ocupado a cinzelar" (Fialho de Almeida: id.).

ODE s.f. ☆ **a**: "Ode ao Partido Republicano Mineiro" (poema de Drummond, NR, 848). "Ode ao Burguês" (poema de M. Andrade, PC, 44). "Ode a um poeta morto" (poema de Raul Leôni, 1918). "Ode ao Dois de Julho" (poema de C. Alves, OC, I, 322).

ODIADO a. ☆ **por, de**: Odiado por (ou, menos us., de) alguns, de (ou por) todos. "O cantor do Gama vivia pobre, esquecido, odiado do clero e dos fidalgos, com exceção de raros" (Camilo: Cruz); odiado pelo clero e pelos fidalgos.

ÓDIO s.m. ☆ **a, contra, de, para (com), por**: Ter ódio a alguém ou algo, ter-lhe ódio; ter ódio contra (ou de, para com, por) alguém ou algo. O desapontamento com a vida pode gerar ódio à (ou contra a) vida. A sociedade tem um secreto ódio do sexo, por este vir sempre interferindo na neurótica disciplinação social. /**a**: "Ódio ao herói" (crônica de N. Rodrigues, OU, 203). "O ódio dos cristãos ao judaísmo no fundo não passa dum ódio ao cristianismo?" (Erico, IA, 151). "Sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura" (Graciliano, VS, 139). /**contra**: "O ódio concebido contra as moças de sociedade, alicerçado na ideologia confusa dos folhetos, aproximou-o das mulheres do povo" (J. Amado, GCC, 221). "Vinha-lhes um ódio contra aquela raça de mártires" (Bessa Luís, SF, 100). /**para**: "Este escárnio é a negação do ódio para todos os prazeres infames" (Camilo: Cruz). /**para com**: "O império japonês... alimenta para com os europeus... um sentimento de ódio" (L. Batalha: id., v. *sentimento*). "Margarida não sentia para com a irmã nenhum desses odiozinhos feminis" (Júlio Dinis: Cruz). "Sentir ódio para com alguém" (Fernandes). /**por**: "Sinto por ele um ódio surdo" (L. Luft, E, 140). "A impotência sexual [de jovem edipiano] vinha desse complexo ódio pelo pai, paixão pela mãe" (Lygia, DA, 38). Nas feministas, "esse ódio generalizado pelos homens" (id., ib., 110).

ODIOSIDADE s.f. ☆ **a**: Odiosidade [aversão, ódio] a alguém ou algo; ter-lhe/sentir-lhe odiosidade. "A odiosidade ao semita viria da ojeriza ao agiota frio" (D. Ribeiro, EI, 84).

ODIOSO a. ☆ **a**, **para**: Medidas odiosas [detestáveis, execráveis] ao (ou para o) povo; medidas que lhe são odiosas.

OFENSA s.f. ☆ **a**, **contra**, **de** (OBS): Ofensa a (ou contra, de) alguém ou algo. Ofensa à (ou contra a, da) autoridade. /**a**: "Ninguém se anunciou como testemunha, em parte porque o crime de morte, a ofensa à segurança individual, não suscita ódios" (Bessa Luís, SF, 390). Distinguir entre *história* e *estória* "não seria uma ofensa ao poder criador dos autores?" (Quintana, CH, 12). "Alguns católicos brasileiros viram na minha nota uma ofensa à Igreja" (Rego, GM, 283); ofensa contra a (ou, amb., da) Igreja. "Nem fizera menor ofensa pessoal a qualquer autoridade da República" (Broca, RP, 69). /**contra**: "As ofensas contra os senhores... recebiam a repressão na vindita popular" (Rui: Fernandes). ☆ **OBS**. *Ofensa de alguém* (< *ofender alguém*) pouco us. por causa da ambiguidade: *ofender alguém* / *alguém ofende*; daí a preferência por *ofensa a* ou (menos us.) *contra*.

OFENSIVA s.f. ☆ **contra**: Ofensiva [ataque] de um país contra outro, de um time de futebol contra o adversário. "A ofensiva da Abrave contra novos impactos" (GM 14.1.89, 18). "Ofensiva mundial contra a AIDS" (Tít. ZH 25.1.88, 19). "Os alemães... em sua ofensiva contra a Rússia" (Fernandes). ☆ **sobre**: Ofensiva [carga, pressão] sobre alguém. "Ofensiva holandesa sobre o mercado brasileiro" (Tít. GM 21.1.89, 3). "Uma ofensiva do governo sobre a Constituinte" (*Veja* 27.1.88, 21).

OFENSIVO a. ☆ **a** ou **para**, **de**: Declarações ofensivas à (ou para a, da) autoridade. /**a**: "Palavra ofensiva à divindade ou à religião" (Melhoramentos, v. *blasfêmia*). /**para**: Poema "que não publiquei na *Athena* por o que é de ofensivo para a Igreja Católica" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 71); ofensivo à Igreja. /**de**: "Trajos algo ofensivos da moral" (Mário Barreto: Fernandes); trajes ofensivos à moral.

OFERECIDO a. ☆ **a**: Algo oferecido a alguém, que lhe é oferecido. "Sacrifícios humanos oferecidos a Moloch" (Quintana, PMT, 52). "As condições de trabalho oferecidas ao tradutor deixam geralmente a desejar" (O. Lins, ENT, 73). "A parte mais 'importante' da galinha é o sobrecu..., oferecido ao hóspede de honra" (Cascudo, S, 29). "O colar oferecido à princesa era de um valor incalculável" (Ramalho).

OFERECIMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Oferecimento de algo (a alguém). Oferecimento de livros (aos alunos). /**de**: "Oferecimento de sua pessoa" (Aurélio), expressão da vontade de servir. /**a**: "Seu oferecimento à causa foi bem recebido" (Fernandes). "Oferecimento ao irmão ele fez; aos outros, não" (Nascentes, PR).

OFERENDA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Oferenda de vítimas (à divindade); oferendas à divindade, a Deus. "Espécie de oferenda musical ao artista que lá jazia" (Erico, Inc., 447). "Glória debruçava-se à tarde na janela, os robustos seios empinados como uma oferenda aos passantes" (J. Amado, GCC, 91). "Na beira do Guaíba, oferendas a Iemanjá" (Tít. ZH 2.2.88, 7); oferenda de flores a Iemanjá. "Oferendas à santa são diárias aqui" (Nascentes, PR).

OFERTA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Oferta de algo (a alguém); ofertas a alguém. Oferta de mercadorias (aos compradores). Oferta de seus serviços ou préstimos (a alguém). /**de...a**: "A oferta ao monarca de tão valiosos presentes muito o sensibilizou" (Ramalho); oferta de presentes ao monarca. /**a**: "Acho a televisão realmente ainda muito pobre em matéria de oferta ao público" (NURC/SP II, 111, 479-80); oferta de programas, de diversões ao público. "Ofertas a quem não precisa não faltam" (Nascentes, PR).

OFUSCADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Olhos ofuscados com a (ou da, pela) luz do sol. "As estrelas menores aparecem ofuscadas com o brilho das maiores" (Fernandes); ofuscadas do (ou pelo) brilho das estrelas maiores.

OJERIZA s.f. ☆ **a, contra, por**: Ojeriza a algo ou alguém; ter-lhe ojeriza. Ojeriza contra (ou por) alguém ou algo. /**a**: "A odiosidade ao semita viria da ojeriza ao agiota frio" (D. Ribeiro, EI, 84). "Ojeriza que tinha essa gente à carne de porco" (João Ribeiro: Fernandes). "Sempre tive ojeriza a quem não encara de frente" (Afrânio Peixoto: Aurélio). /**contra**: "Essa ojeriza [do Marechal Floriano] contra o mata-borrão lhe viera dos tempos da guerra do Paraguai" (Albuquerque, QEEV, 153). /**por**: "Recorde-se sua famosa ojeriza [de Capistrano de Abreu] por Tiradentes e pelos membros jacobinos da Revolução Pernambucana de 1817" (Bosi, HCLB, 276). "A ojeriza de todos pelo Clementino" (Fran Martins: Aulete). "Sempre demonstrou grande ojeriza por ele" (Fernandes).

OLHADO a. ☆ **de**: Algo ou alguém olhado de cima, de trás, de frente ou de lado.

OLHAR s.m. ☆ **(de...) para, sobre**: Olhar de um lugar para outro, olhar sobre algo. Um olhar do presente para (ou sobre) o passado. /**de...sobre**: "Um olhar de Paris sobre o mundo" (Gilb. Amado, TL, 193). /**para**: "O olhar para trás" (poema de Vinícius, AP, 7). "Um olhar, ainda que rápido, para esse conjunto" (Bosi, HCLB, 340). /**sobre**: *Um olhar sobre a vida* (obra de Genolino Amado). "Olhar sobre o futuro" (Moog, BP, 13). "Nos EUA há um novo olhar [conceito] sobre as agências" [de propaganda] (Tít. DS 18.1.88).

OLHO s.m. ☆ **em** (nas loc. *estar de olho em* e *ter olho em* algo ou alguém): "Ele já estava de olho na rapariga há muito tempo" (Ramalho). "Tens de ter olho nele (tens de vigiá-lo, tens de ter cautela com ele)" (id.).

OLVIDO s.m. ☆ **de**: Olvido [esquecimento] de algo ou de alguém.

OMBREADO a. ☆ **com**: Uma pessoa ombreada com outra. "Ombreadas com L., estão grandes damas, como X., Y., Z. ..." (*Veja* 21.12.88, 72).

OMISSÃO s.f. ☆ **de**: Omissão de algo, de fatos, de pormenores. Omissão de providências, de socorro. Omissão [postergação, preterição] de uma pessoa. ☆ **em**: "A omissão [do governo] nas discussões poderá... servir de justificativa... para um eventual descumprimento do sonhado pacto" (Edit. CP 15.9.88). ☆ **sobre**: A omissão sobre algo, sobre certos dados, pormenores ou detalhes.

OMISSO a. ☆ **em**: Alguém omisso em algo. "Se fui omisso em qualquer ponto, peço que mo indiquem para que repare a omissão" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 52). ☆ **sobre**: Testemunha omissa sobre alguns pormenores.

ONERADO a. ☆ **com, de, por**: Cidadãos onerados com (ou de, por) impostos. Pessoa onerada com (ou de, por) encargos. "Foi ela onerada de crimes ao tribunal divino" (Camilo: Cruz).

ONEROSO a. ☆ **a, para**: Algo oneroso a (ou para) alguém, que lhe é oneroso. /**a**: Lima Barreto, "para editar seus livros, fazendo empréstimos onerosos ao seu limitado orçamento" (O. Lins, ENT, 81, nota); empréstimos onerosos para o seu orçamento. /**para**: "Solicitações sempre onerosas para os que nada solicitam" (Mário Barreto: Fernandes); solicitações onerosas aos que nada solicitam.

ÔNUS s.m. ☆ **sobre**: "Economista denuncia ônus [carga; encargo pesado] social sobre funcionários" (Tít. ZH 8.4.88, 24).

OPÇÃO s.f. ☆ **a, de**, (mais us.) **por**: Opção a (ou de, por) algo. /**a**: "As forças que buscavam a modernização encontraram nela uma opção [alternativa] ao imobilismo a que as condenara o liberalismo tresnoitado" (Furtado, FO, 166). /**de**: "*O Espelho Partido* significa a opção de um intimismo que não pode nem quer desgarrar-se da paisagem" (Bosi, HCLB, 462); a opção por um intimismo. /**por**: "A opção preferencial pelos pobres por parte do Jesus histórico" (Boff, DL, 32). "Sua opção [de Graciliano] pelo maior grau possível de despojamento" (Bosi, HCLB, 455). "Opção pelos pobres" (Tít. ZH 9.12.87, 4). "Trata-se da opção por uma política que visa a um efeito expansionista na nossa economia" (Ramalho). ☆ **entre**: Se se impuser uma opção entre maior produção e desenvolvimento humano, é impensável que o produto prevaleça sobre o homem. Opção entre parlamentarismo e presidencialismo, entre formas de governo. "Opção entre... a licenciatura em Pedagogia ou a Psicologia Clínica" (NURC/SP II, 176, 1583-5).

OPERAÇÃO s.f. ☆ **contra**: "Operação contra roubo de carros" (Tít. GM 24.12.88, 27). "Numa grande operação contra o tráfico de drogas, a polícia sai em campo e mata dezesseis" (*Veja* 27.7.88, 40). "Operação contra poluição atinge veículos em Minas" (Tít. ZH 22.7.88, 15). Alguém "nomeado para dirigir as operações contra um exército mais numeroso" (Pedro Calmon: Cruz). ☆ **de**, (lus.) **a**: Operação [intervenção cirúrgica] de apendicite, do fígado, de catarata. Operação a um órgão. "A operação ao fígado correu-lhe muito bem" (Ramalho); a operação do fígado.

OPERADO a. ☆ **de**, (lus.) **a**: Alguém operado de um órgão, do fígado. "O Antônio foi ontem operado aos rins. O artista plástico foi esta semana operado às cataratas" (Ramalho); operado de catarata.

OPIMO a. ☆ **de**, **em**: Sítio "opimo [fértil, rico] de ou em frutos" (E. C. Ribeiro, SG, 676). "Região opima em frutos (ou de frutos)" (Jucá).

OPINIÃO s.f. ☆ **sobre** (e sin.), **de**: Ter opinião sobre (ou acerca de, a respeito de, quanto a, de) alguém ou algo. O que perturba os homens, disse Epicteto, não são as coisas que acontecem e sim a opinião que eles têm sobre elas. A opinião que eles têm dos acontecimentos e das pessoas. /**sobre**: "Prefiro citar a opinião dos outros sobre mim" (Quintana, PMT, 11). "Mandou-me alguns poemas, pedindo-me em carta a minha opinião sobre eles" (Bandeira, AA, 338). "É tolice querer uma pessoa ter opinião sobre assunto que desconhece" (Graciliano, SB, 158). "Algumas opiniões de escritores estrangeiros sobre o Brasil" (R. Carvalho, PHLB, 13). "Até mesmo não ter uma opinião sobre um determinado assunto é uma posição" (NURC/SP II, 123, 995-6). /**a respeito de**: "Opinião que os velhos calígrafos tinham a respeito de humanidade" (Cecília, OQ, 47). "A opinião de vocês a respeito do metrô" (NURC/SP II, 25). /**quanto a**: "A opinião de Diez quanto à sintaxe do infinito pessoal" (Rui: Fernandes); opinião sobre essa sintaxe. /**de**: "De há muito que tenho uma alta opinião do seu talento em geral" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 91); ter alta opinião sobre (ou a respeito de, acerca de) seu talento.

OPINIÁTICO a. ☆ **em**: Pessoa opiniática em suas ideias.

OPONENTE a., s. 2g ☆ **a**, **de**: (Cidadãos) oponentes ao (ou do) governo. Cresce a união de esforços entre os oponentes religiosos, pacifistas e humanistas ao (ou do) armamentismo. "Há outros oponentes a mim?" (Nascentes, PR).

OPONÍVEL a. ☆ **a**: Algo oponível a alguém, que lhe é oponível. "A exceção de não cumprimento é oponível aos que no contrato vierem a substituir qualquer dos contraentes nos seus direitos e obrigações" (CCP, a. 431). "Nem o negócio é oponível ao cessionário" (id., a. 583, 2).

OPORTUNIDADE s.f. ☆ (**a**^{1}, **para**^{1}...) **de**, **para**^{2}, **a**^{2}: Oportunidade (a alguém) para (fazer) algo, de (fazer) algo. Oportunidade aos alunos de (ou para) fazerem perguntas. /**para**: "Igual oportunidade para todos os homens" (A. Lins, JC v, 52); igual oportunidade a todos os homens. /**de**: "A nossa democracia tem agora a oportunidade histórica de se desforrar dos males que o populismo fez" (Edit. JB 21.12.87). "Há homens e mulheres que fazem do casamento uma oportunidade de adultério" (Drummond, OADC, 28); oportunidade para adultério. /**a**^{2}: "Os feriados dão oportunidade a que os patriotas deixem de se preocupar com a pátria" (Drummond, OADC, 122); dão oportunidade para que os patriotas deixem... /**para**^{2}: "Uma boa oportunidade para uma confidência de romancista" (Erico, SC, 14). "Temos aqui mais oportunidades para uma vida criativa do que teríamos no mundo capitalista" (id., IA, 299).

OPORTUNO a. ☆ (**a**^{1}, **para**^{1}...) **a**^{2}, **para**^{2}: Oportuno a (ou para) algo ou alguém, que lhe é oportuno. Momento oportuno (a alguém) para (fazer) algo. "Não seria correto abrir esse debate num momento que lhe é pouco oportuno" (A. Lins: Graciliano, VS, 27); pouco oportuno a (ou para) ele.

OPOSIÇÃO s.f. ☆ **a**: A oposição dos verbos transitivos aos intransitivos. "A oposição do adjetivo concreto ao substantivo abstrato" (Bosi, HCLB, 306); oposição entre concreto e abstrato. /**a**: "Quis latir, expressar oposição a tudo aquilo" (Graciliano, VS, 124). "O jornal *La Prensa* [na Nicarágua], de oposição ao regime" (*Veja* 30.12.87, 93). "Oposição à UGES luta para anular a eleição" (Tít. ZH 12.12.87, 34). "A oposição ao governo diminuiu" (Nascentes, PR). ☆ **entre**: "Há oposição entre os interesses dos proprietários" (Chaui, I, 68). ☆ Loc. *em* (ou *por*) *oposição a* (ou, menos us., *com*): "O risonho caracteriza-se em oposição à tristeza e à seriedade, e o gracioso em oposição ao desagradável" (Camilo: Cruz). "A poesia parece denunciar... um estado de alma em oposição com essa impassibilidade que é a condição primeira do realismo consequente" (Fialho de Almeida: Fernandes). "Idiota, entre os gregos *idiotes*, era chamado o homem particular por oposição ao que tinha ofício ou encargo" (João Ribeiro: id.).

OPOSITOR s.m. ☆ **a**: "Ele havia sido um dos principais opositores à demolição do Petit Trianon" (Bandeira, AA, 151).

OPOSTO a. ☆ **a, de** (**...em**); **em**: Oposto a alguém, que lhe é oposto (em algo); oposto de alguém (em algo). /**a...em**: "É oposto ao irmão em tudo: nas feições e no gênio" (Fernandes). /**em...a**: "Oposto em índole a seu irmão mais velho" (Herculano: Cruz); oposto ao irmão em índole. /**em...de** (= **de...em**): "Romão Pires... representava em tudo o oposto dela" (Rebelo da Silva: Fernandes). /**a**: "Um homem com pensamento educacional oposto ao da igreja" (D. Ribeiro, EI, 141). "Ao Tribunal Pleno compete... julgar os embargos de declaração opostos aos seus acórdãos" (CLT, a. 702, II, e). "Compete, ainda, aos Tribunais Regionais... julgar as exceções de incompetência que lhes forem opostas" (id., a. 680, e); opostas a eles.

OPRESSÃO s.f. ☆ **contra, de, sobre**: A opressão contra os (ou dos, sobre os) pobres, os desvalidos. A escola tradicional medeia a opressão das classes dominantes sobre as dominadas. /**contra**: A educação nunca deve ser "instrumento de poderosos na opressão contra os fracos" (P. Freire, EPL, 122). /**de**: "Com opressão dos pobres" (Morais). /**sobre**: Devemos combater "toda opressão do homem sobre outro homem" (Boff, DL, 53). "Opressão das classes muito ricas sobre as muito pobres" (P. Freire, EPL, 87).

OPRIMIDO a. ☆ **com, de, por**: Alguém oprimido com (ou de, por) algo. "O Barbaças sentiu o peito oprimido com a aluvião de perguntas" (Namora, TJ, 43); peito oprimido da (ou pela) aluvião de perguntas. Alguém "oprimido com sombrias cogitações" (Camilo: Cruz); oprimido de (ou por) sombrias cogitações.

OPRÓBRIO s.m. ☆ **a, de**: Isso constitui opróbrio [desonra] à (ou da) espécie humana. É um opróbrio à espécie humana haver analfabetos às vésperas do ano 2000. "Digo-o em opróbrio do gênero humano" (Mário Barreto: Fernandes); em opróbrio ao gênero humano.

OPULENTO a. ☆ **de, em**: Rio opulento de (ou em) peixes. "Nunca deixa o Amazonas de ser prodigiosamente opulento em peixes" (Afonso Celso: Cruz). "Sempre foi opulento de ideias (ou em ideias)" (Jucá). "Paisagens ridentes, opulentas de seiva" (Ramalho).

ORAÇÃO s.f. ☆ **a** (**...por**); **por, para**: Oração [prece, reza] a Deus (pelos vivos e pelos mortos). Oração pela pátria, pela paz, etc. /**a**: "De uma janela do dormitório que dava para a igreja a fazendeira podia rezar as orações aos seus santos" (Rego, GM, 237). "Oração a Nossa Senhora da Boa Morte" (poema de Bandeira, P, 239). "Oração ao Negrinho do Pastoreio" (poema de Meyer, P, 125). /**para**: *Oração para uma negra* (Tít. da trad. bras. de *Requiem for a Nun*, peça de William Faulkner). /**por**: "Sua mãe lhe ensinara a oração pelos mortos" (Camilo: Fernandes); "orações por finado" (Herculano: id.). ☆ **a**; **contra / a favor de, por**; **sobre**: Oração [discurso, fala, sermão] a algo ou alguém; oração contra a guerra, a favor da (ou pela) paz; oração sobre algo ou alguém. /**a**: *Oração aos* *moços* (discurso de Rui Barbosa, a formandos, 1920). /**contra**: "No exórdio da sua oração contra D. Ângela de Lima" (Camilo: Fernandes). /**sobre**: *Oração sobre a restauração das belas-artes* (obra de José Caetano de Mesquita, port., 1759). ☆ **contra**: Oração [reza (supersticiosa)] contra algo ou alguém. Oração contra mau-olhado, contra invejosos. "Orações contra maleitas" (Graciliano, SB, 224). "Pedro [Barqueiro] tinha oração, e muito boa oração contra arma de fogo" (Afonso Arinos: Fernandes).

ORÇADO a. ☆ **em**, (menos us.) **por**: Gastos orçados em (ou por) alguns milhões de reais.

ORDEM s.f. ☆ **a** (...**de**, **para**); **de**, **para**: Ordem [determinação, prescrição] a alguém (de ou para (fazer) algo). Ter ordem de (ou para) fazer alguma coisa. Faltou ordem aos funcionários para a sequência dos trabalhos. A ordem aos alunos para que chegassem mais cedo não foi transmitida em tempo. /**a**...**para**: "Além da ordem às diversas autoridades para que se ponham as cautelas necessárias no Registro,... organizar-se-ão três patrulhas volantes" (Alberto Rangel: Fernandes). /**de**: "Era a ordem da paralisação das obras" (José Américo de Almeida: id.); ordem (às empreiteiras) de paralisar as obras. ☆ Loc. *em ordem a* [no sentido de, com o objetivo de, para]: "Desencadearam uma intensa campanha em ordem a demonstrar a sua força" (Ramalho). "O presidente da comissão agradeceu a todos os apoios recebidos em ordem à concretização da obra" (id.).

ORDENADO a. ☆ **a**: Ordenado [destinado, orientado] a algo. Vida ordenada ao bem comum, ordenado a combater as injustiças. Não ter "consciência de se estar ordenado à salvação ou à perdição" (Boff, DL, 54). "Pessoas ordenadas à feitoria" (Morais). ☆ **(de)** PRED: Alguém ordenado (de) sacerdote. "Tornando para África, foi ordenado de sacerdote por Valério, sujeito de grande santidade" (Camilo: Cruz); foi ordenado sacerdote por Valério. ☆ **em**: Atletas ordenados [dispostos] em colunas, em círculo, etc. "A guarnição estava ordenada em círculo" (Fernandes). Alguém "ordenado [sagrado] na dignidade do sacerdócio" (Camilo: Cruz).

ÓRFÃO a., s.m. ☆ **de**: Os (indivíduos) órfãos de mãe, de pai. "Órfão de pai e mãe" (E. C. Ribeiro, SG, 674). (fig.) Alguém "órfão [privado] de carinhos" (Aurélio), "órfão [desprovido, falto] de bom-senso" (id.). "Ele, que sempre vivera órfão de afeições legítimas e duradouras, como então seria feliz!" (Aluísio Azevedo: Fernandes). A sé "se achava órfã de pastor" (Herculano: id.).

ORGANIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Organização da tropa (em colunas, em círculos, etc.). Organização de um programa de ensino (em módulos). Organização (de livro) em capítulos. Organização (de um grupo social) em comunidades de base.

ORGANIZADO a. ☆ **em**: Livro organizado [estruturado, disposto] em capítulos. Curso organizado em módulos de ensino. Grupo social organizado em comunidades de base.

ORGULHO s.m. ☆ **de**, **por**: Ter orgulho de (ou por) algo ou alguém. Sentir orgulho pela (ou da) obra realizada. "Tenho orgulho de você" (Nascentes, PR). "Seu orgulho por mim é legítimo" (id., ib.). ☆ **em**: Ter/sentir orgulho [regozijo, satisfação] em (fazer) algo. "Tinha muito orgulho na sua obra" (Ramalho).

ORGULHOSO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Pai orgulhoso com os (ou dos, pelos) filhos que tem. Atletas orgulhosos com o (ou do, pelo) triunfo alcançado. /**com**: "A filosofia de algumas escolas, orgulhosa com a ciência dos seus livros" (Rebelo da Silva: Cruz); orgulhosa da (ou pela) ciência... /**de**: "Um povo adolescente, orgulhoso de seu Imperador moço" (Guilhermino, HLRS, 251). Pai "orgulhoso daquele filho, aluno brilhante" (J. Amado, GCC, 293). "Todos os animais horríveis são sabidamente orgulhosos da impressão espantosa que a figura determina" (Cascudo, S, 167). "Altos magistrados... orgulhosos de terem queimado duas mil feiticeiras" [na Idade Média] (NURC/SP II, 51, 139); orgulhosos por terem queimado... /**por**: "Orgulhoso pela dádiva que me conferistes... não vos lembrarei conselhos" (Afrânio

Peixoto: Cruz); orgulhosos com a (ou da) dádiva...

ORIENTAÇÃO s.f. ☆ **a** (...**sobre**); **sobre**: Orientação [aconselhamento; instrução] a jovens (sobre carreiras profissionais). Orientação (a estudantes) sobre técnicas de estudo. /**a**: "Orientação vocacional a candidatos do vestibular" (Tít. ZH 19.11.87, 68). "Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais — INOCOOP." "Clínica de Orientação à Infância — COI." /**sobre**: "Uma ideia e orientação... sobre os problemas da linguística indígena" (Mattoso, ILIB, 11). "CEF recebe logo orientação sobre financiamentos" (Tít. CP 1.2.88, 7). ☆ **de** (...**para**; **em**); **para**; **em**: Orientação [norteio; encaminhamento] de alguém (para determinado lugar). Orientação (de viajantes, turistas) num caminho ou trajeto, numa viagem. Orientação (de jovens, do espírito) para o bem. Orientação para o norte, para o interior.

ORIENTADO a. ☆ **a**, **para**: Espírito orientado ao (ou para o) bem. Funcionário orientado a (ou para) controlar as matrículas. /**a**: "O seu Reino onde tudo é orientado a Ele" (Boff, DL, 57); tudo orientado para Ele. /**para**: "Industrialização orientada para a substituição de importações" (Furtado, FO, 79). "Setores produtivos orientados para o mercado interno" (Edit. FSP 20.3.88). ☆ **contra**: Tendências mórbidas, orientadas contra a vida: o narcisismo, a simbiose com a mãe, o amor à destruição e à morte (ou a necrofilia). Movimento orientado contra o governo. ☆ **em**: Espírito orientado [instruído, guiado, norteado] em teorias modernas, em autores revolucionários. "Espírito progressista, orientado na corrente das modernas ideias filosóficas e estéticas" (Elísio de Carvalho: Cruz). ☆ **sobre** (e sin.): Alguém orientado [instruído] sobre o que fazer, sobre as medidas aconselháveis. Alguém "orientado [informado] sobre o estado da sua casa comercial" (Cruz).

ORIGEM s.f. ☆ **em**: Ter origem [proveniência] em algo. "Mas o homem tem que ficar no nível, sem transbordar. Sem claudicar:... A origem [do verbo *claudicar*] naquele imperador Cláudio, que mancava" (Lygia, DA, 21).

ORIGINADO a. ☆ **de**; **em**: Insegurança originada da falta de conhecimentos e carência de informações. Os nossos sonhos, originados em nós, projetam vislumbres de nossas realidades secretas. Preconceitos originados de (ou em) livros. "O nome popular de *Brasil*, originado na grande quantidade de pau-brasil que a terra continha" (Oliveira Martins: Cruz); nome originado da grande quantidade de pau-brasil...

ORIGINÁRIO a. ☆ **de**: Homem originário [proveniente, oriundo] do interior. A melancia, originária da África, foi trazida para o Brasil pelos escravos. "O camelo é originário da Ásia" (Aulete). Alguém "originário [descendente] dos Albuquerques" (Aurélio).

ORIUNDO a. ☆ **de**: "Minha família paterna, oriunda [natural], como a materna, da província do Rio de Janeiro" (Sodré, ME, 2). "Escritores da época, oriundos [procedentes] da classe dominante" (id., HLB, 268). "Mania oriunda [originária] de uma sensibilidade estética e o seu tanto exacerbada" (Sabino, MV, 141). "As palavras oriundas de um mesmo termo podem apresentar formas divergentes" (Ramalho).

ORLADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Caminho orlado de (ou, menos us., com, por) árvores, flores. "Duas nuvens no horizonte..., orladas com listões de fogo" (Gonçalves Dias: Aulete); nuvens orladas de listões de fogo. Brasão "orlado de ramos de silvas e amoras" (Rebelo da Silva: id.).

ORNADO a. ☆ **com**, **de**: Sala ornada de (ou com) flores. Espírito ornado de conhecimentos, alma ornada de virtudes. "De Tieta toda ornada de chifres" (J. Amado, TA, 557). "Brasão ornado de silvas" (Lello).

ORVALHADO a. ☆ **de**, **por**: Rosto orvalhado de pranto, pelo pranto, orvalhado de lágrimas, "orvalhado por lágrimas" (Camilo: Cruz).

OSCILAÇÃO s.f. ☆ **de...a**: Oscilação de vinte a trinta graus na temperatura.

Oscilações de oito a oitenta nas suas reações. ☆ **entre**: Oscilação [vacilação] entre duas coisas, entre dois extremos. "A nossa vida é uma oscilação entre um espírito de infância e um espírito de adolescência, entre a vida e a morte" (Corção, DO, 114). "Vive na oscilação entre os opostos" (id., ib., 202). "Sua oscilação [hesitação] entre as duas respostas durou pouco" (Fernandes).

OSCILANTE a. ☆ **de...a**: Temperatura oscilante de vinte a trinta graus. "Uma temperatura anual média oscilante de 17° a 20°" (Euclides: Fernandes). ☆ **entre**: Temperatura oscilante entre trinta e quarenta graus. Um regime oscilante entre a democracia e a ditadura. "Uma situação ainda oscilante entre o antigo e o novo regime" (Rui: id.). ☆ **sobre**: "Solução japonesa usa prédio oscilante sobre grandes molas" (Tít. JB 17.1.88, 16). (fig.) Perigo oscilante sobre suas cabeças.

OSMOSE s.f. ☆ **entre**: (fig.) "É preciso que haja paulatinamente uma osmose entre nós e a paisagem" (Quintana, PMT, 68).

OTIMISMO s.m. OTIMISTA a., s. 2g. ☆ **acerca de, com, em** ou **com relação a, quanto a**: Otimismo / (alguém) otimista com a situação do país. Otimismo / otimista em relação à (ou quanto à) perspectiva de bons resultados. /**acerca de**: "O fato de Somerset Maugham não alimentar qualquer otimismo acerca do futuro da sua literatura dramática" (J. G. Simões, QE, 111). /**com**: "Otimismo do governo com a inflação" (Tít. GM 15.3.89, 1). "Governo otimista com as negociações" (Tít. CP 14.7.88, 6). "Industriais otimistas com o parlamentarismo" (Tít. ZH 18.11.87, 28). /**em** ou **com relação a**: "A história destes últimos três anos e oito meses desautoriza otimismo em relação a esta última hipótese" (Edit. FSP 11.8.88). "Sou menos otimista que você com relação a essa paz..." (Erico, IA, 314).

OURIÇADO a. ☆ **de**: Caminho ouriçado de pedras e sebes espinhentas. (fig.) Caminho ouriçado de obstáculos e dificuldades. Corpo ouriçado [arrepiado] de pavor, de susto. "Terra... ouriçada de perigos e emboscadas" (Castilho: Cruz).

OUSADIA s.f. ☆ **com (...em); em**: Ter ousadia com alguém (em algo); ousadia com a autoridade (na crítica aberta que lhe faz). Ousadia nas iniciativas, nos empreendimentos. Ousadia no ataque. ☆ **de**: Ter a ousadia de enfrentar um vencedor. De quem foi a ousadia da resposta (ou a ousadia de responder)? ☆ **para**: Ter ousadia para empreender algo difícil. Ousadia para enfrentar grandes riscos não falta.

OUSADO a. ☆ **com (...em); em**: Homem ousado com alguém (em algo). Ousado com seus superiores ou chefes (em expressar opiniões desfavoráveis). Homem ousado nas iniciativas, ousado nas críticas, nos planos. Homem "ousado com o papa, increpando-o" (Herculano: Cruz).

OUTORGA s.f. ☆ **de (...a); a**: Outorga de vantagens (aos funcionários públicos). Outorga de faculdades, de poderes (a alguém). "A outorga ao marido deve constar da escritura" (Nascentes, PR); outorga de bens, direitos, terrenos ao marido...

OUTORGADO a. ☆ **a**: Bens outorgados a alguém, que lhe são outorgados. Perdão outorgado por Deus ao pecador arrependido. "Privilégios outorgados aos dominadores" (Prado Jr., RB, 114).

OUVIDO a. ☆ **a, de**: História ouvida a (ou de) alguém, de (ou a) velhos marinheiros. "Lendas ouvidas aos tropeiros" (Graça Aranha: Cruz). "Certas palavras, ouvidas da boca de quem vai morrer... mexem com a gente" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **por, de**: Palavras ouvidas por (ou, menos us., de) todos os que estavam presentes. "Remoques, ouvidos das pessoas mais próximas" (Afonso Celso: Cruz); ouvidos pelas pessoas... ☆ **sobre** (e sin.): Alguém ouvido [auscultado, consultado] sobre ou a respeito de algo. As pessoas ouvidas sobre a questão divergem em suas opiniões. "A Academia Francesa foi ouvida sobre o caso" (Cândido de Figueiredo: Fernandes).

OVAÇÃO s.f. ☆ **a**: Depois de trilar o apito final, a ovação da massa aos atletas vencedores. "O seu chefe, genuíno patriarca, congregara filhos, netos e bisnetos em ovação ruidosa ao marechal" (Euclides: Fernandes). "A risada geral... e os apupos não eram rigorosamente uma ovação ao autor do entremez nem aos curiosos" (Camilo: Cruz).

OVANTE a. ☆ **de**: "E, ovantes [jubilosos] assim de festa, retomamos a marcha" (V. Ferreira, A, 185).

P

PACATO a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Homem pacato com os colegas (no trato diário, nas discussões). Cidadão pacato, mesmo nos protestos eventuais que se vê obrigado a fazer.

PACIÊNCIA s.f. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Ter paciência (para) com os filhos (nos erros que possam cometer, nas pequenas desordens, nos desarranjos em casa, etc.). Paciência nos contratempos, nos reveses, nos sofrimentos. Paciência em ouvir explicações, em aguardar os resultados. "Não tinha nenhuma paciência com aquilo a que Machado de Assis chamava 'a inopinável toleima humana' " (Erico, SC, 172). ☆ **de, para** INF: Ter paciência de (ou para) esperar horas e horas. Deus nos dê paciência para enfrentar qualquer espécie de falhas e contratempos.

PACIENTE a. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Professor paciente (para) com os alunos (nas explicações, em repetir explicações). Homem paciente em aguardar resultados, notícias. "Ele era um homem paciente com tudo quanto lhe sucedia" (Bessa Luís, SF, 142). "Um excelente cidadão, paciente até o inverossímil para com os alunos" (Sena Freitas: Cruz).

PACTO s.m. ☆ **com, entre** (...**contra** / **por, para**); **contra** / **por, para**: Pacto dos empresários com os assalariados (ou pacto entre empresários e assalariados) contra a escalada inflacionária, pela dignidade humana. Pacto entre governo, empresários e trabalhadores por uma economia estável, para conter a inflação. /**com**: "Foi crença de pagãos, a que admitia pactos secretos com espíritos malfazejos, para se obrarem no mundo maravilhas" (Castilho: Cruz). "Margem da vingança e da dor...; das povoações fantasmais; do pacto com o diabo" (A. Cândido, TA, 125). "A própria ideia de que os outros são os 'pequenos' já é um pacto que fazemos com a ideologia dominante" (Chaui, I, 125). "Fizera pactos com a pobreza, a crueldade, o mau desejo" (Bessa Luís, SF, 271). /**entre**: "Entre nós se estabeleceu um pacto" (Corção, DO, 45). Na anarquia "se rompe todo pacto possível entre capital e trabalho" (Edit. OG 17.8.88). /**contra**: "Empresários formalizam pacto contra inflação" (Tít. ZH 5.7.88, 18); pacto com o governo contra a inflação; pactos com os trabalhadores por melhores condições de trabalho e por salários mais justos.

PAGA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A paga de algo (a alguém). A paga de diárias (a safristas). Paga de gorjetas (a atendentes). Paga a guardadores ou a zeladores de carro.

PAGAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Pagamento de certa quantia (a alguém). /**de... a**: "Pagamento de um imposto simbólico à mesma Santa Sé" (Figueiredo, HLP, 12). "Pagamento de US$ 300 milhões aos bancos credores poderá ser anunciado já na próxima semana" (Subtít. ZH 30.1.88, 19). /**a**: "O ponto de partida era uma economia altamente especializada, mas onde era insignificante o pagamento a fatores de produção" (Furtado, FO, 206). "Pagamento a credores e conversão [da dívida em capital de risco] causam alta na Bolsa" (Tít. FSP 3.2.88, 34). "Estado não vai atrasar pagamento aos servidores" (Tít. ZH 17.12.87, 40).

PAGO a. ☆ **a**: Algo pago a alguém, que lhe é pago. Salário pago a um trabalhador. "Mártires e confessores, preço pago à repressão" (Boff, DL, 30). ☆ **de**: Pago [compensado, satisfeito; desforrado, vingado] de algo. Sentir-se pago dos esforços empreendidos, dos contratempos. Alguém pago das ofensas recebidas. "Estou pago das ofensas que ele me fez" (Aulete). "Os operários mensalistas e os diaristas... deverão ser pagos da diferença pelos concessionários do porto" (CLT, a. 288, § 6). "O dador... tem direito para ser pago do principal e prêmio" (CC, a. 647).

PAI s.m. ☆ **de**: O pai de alguém. Pai de três filhos. (fig.) Baden Powell, pai [fundador, criador] do escotismo. O pai [autor] de uma ideia. ☆ **para**: Um líder "duro porém bondoso... verdadeiro pai para seu povo" (J. U. Ribeiro, P, 103).

PAINEL s.m. ☆ **sobre**: Painel sobre a mulher na sociedade atual. Painel sobre literatura infantil.

PAIXÃO s.f. ☆ **de**, **para** ou **a**, **por** (OBS.): Paixão de ou por (ou, menos us., para, a) algo ou alguém. /**de**: "É costume dizer-se que o brasileiro tem a paixão das palavras" (Gen. Amado, PF, 83). "A paixão dos livros" (Montello, AGAB, 293); a paixão pelos livros. Em Porto Alegre, "era tal a sua paixão do exato, do concreto, que até mesmo como pintor isso lhe trouxe embaraços" (Guilhermino, HLRS, 107). "Mário de Andrade tinha a paixão dos movimentos culturais" (A. Lins, JC v, 75). /**de, para**: "A paixão do belo ou para o belo" (E. C. Ribeiro, SG, 671). /**para**: "Mas que paixão? A paixão que tem um lobo para a ovelha" (Teodoro de Almeida: Cruz). /**por**: No apóstolo, "sua paixão por Deus... se transforma em paixão pelos pobres e oprimidos" (Boff, DL, 65). "Tive uma paixão literária por Afonso Arinos por causa de seu *Pelo sertão*" (Erico, SC, 120). "A impotência sexual [de jovem edipiano] vinha desse complexo, ódio pelo pai, paixão pela mãe" (Lygia, DA, 38). Em Júlio Ribeiro, "a paixão pelo progresso e pela novidade das ideias e das doutrinas" (Amora, HLB, 96). ☆ **OBS**. *Paixão de alguém* é ambíguo: (a) paixão que ele tem, (b) que se tem por ele. Daí preferir-se *por* e *para* diante de nome de pessoas. *Paixão a* é raro: "Tão profunda sua paixão à causa que esposara" (Menotti del Picchia: Cruz) (cp. *amor a*: amor à causa...).

PALAVRA s.f. ☆ **a**, **para** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Palavras a (ou para) uma pessoa (sobre algo ou alguém). Palavras aos jovens sobre o (ou a respeito do...) seu papel na construção do futuro. Este livro é a última palavra sobre computadores. /**a**: "Palavras à mocidade" (Gilb. Amado, TL, 369 et seq.). /**sobre**: Uma junta "que tem a última palavra sobre todas as questões políticas" (J. U. Ribeiro, P, 105). "Cabe aos cientistas a última palavra sobre seus méritos" [de Coruja] (Guilhermino, HLRS, 123). "Não há uma palavra sobre inevitáveis assaltos repentinos" (Euclides: Fernandes). ☆ **em**, **sobre**: Palavra [opinião] em (ou sobre) alguma matéria ou questão: "A última palavra no assunto [saia curta] deveria caber às mulheres" (Quintana, PG, 46).

PALESTRA s.f. ☆ **a**, **para**/**com**, **entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Palestra a ou para estudantes (sobre algo ou alguém). Palestra com alguém (ou entre pessoas) sobre determinado assunto. /**para**: "Palestras para os policiais fluminenses" (Edit. OG 10.1.88). /**com**: "Centenas de escritores sem assunto inventaram uma palestra com o diabo" (Braga, RP, 7). /**entre**: "A palestra entre eles durou cerca de uma hora" (Fernandes). /**sobre**: "Fazer no seu clube feminino uma palestra sobre o Brasil" (Erico, SC, 143). *Palestra sobre José Veríssimo* (plaquete de Álvaro Lins, 143; reprod. em JC iii, 25 et seq.). "Palestra de oito minutos sobre a ocupação da Amazônia" (NURC/SP II, 103, 125-6).

PALIATIVO s.m. ☆ **a**, **para**: "Essas reforminhas [eleitoral, judiciária] foram sempre paliativo aos grandes males nacionais apresentados pelos senhores do poder às classes médias" (J. H. Rodrigues, TS, 62); paliativo para os grandes males nacionais...

PÁLIDO a. ☆ **de**: Alguém pálido de espanto, de medo, de raiva, de fome, de tuberculose, etc. "As classes pobres vagavam, pálidas de fome e encostavam-se aos pórticos dos palácios" (Camilo: Cruz).

PALMADA s.f. ☆ **em**: Uma palmada nas costas de alguém. "Dizer que palmadas em crianças provocam traumas é conversa de psiquiatra ou de indivíduos que não têm filhos" (*Veja* 2.1.88, 14).

PALPITANTE a. ☆ **de**: Conferência palpitante de interesse, de atualidade. Fisionomia "palpitante de vida e de esperança" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

PALPITE s.m. ☆ **de**: Ter palpite [suspeita, ideia] do que vai acontecer. Ter palpite [intuição, pressentimento] de bons resultados, palpite de vitória. Ter ou dar palpite sobre algo. ☆ **sobre** (e sin.): Dar palpite [opinião] sobre algo. "Dando palpite sobre tudo, Smith se exprime num modelo de linguagem acanalhada" (Guilhermino: Fernandes).

PANCADA s.f. ☆ **em, sobre, contra**: Uma pancada na (ou sobre a) cabeça. Pancada nos (ou sobre os) ombros, sobre as (ou nas) costas. Pancadas contra a parede, contra a porta. /**em**: "O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito" (Graciliano, VS, 133). /**sobre**: "Pancada sobre o alto da cabeça, dada com as costas de uma das mãos..." (Aulete, v. *cascudo*).

PANEGÍRICO s.m. ☆ **de**: Fazer o panegírico [elogio; discurso laudatório] de alguém ou de algo. O panegírico de um revolucionário, o panegírico da revolução. "Já se tentou no parlamento republicano o panegírico do jogo" (Rui: Fernandes).

PANFLETO s.m. ☆ **contra**: A obra de Graciliano Ramos, "uma sátira violenta e um panfleto [libelo] furioso contra a humanidade" (A. Lins: Graciliano, VS, 13).

PAPEL s.m. ☆ **em**: O papel [atribuição, função] de alguém em alguma ação, associação, iniciativa, etc. Papel do professor no ensino da língua materna. Papel da leitura na formação do escritor.

PAPO s.m. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre**: Papo [conversa informal] com alguém (sobre algo). Papo com (ou entre) amigos sobre os últimos acontecimentos. "Prazer de reiniciar o papo com velhos amigos" (Bandeira, AA, 150).

PAR s.m. ☆ **com** (nas loc. *a par com*, *de par com* [emparelhado; juntamente com; ao lado de]): "Sua fidelidade está a par com o inato sentimento de beleza" (Cascudo, S, 95). "De par com a antiguidade um dos aspectos mais interessantes e curiosos das adivinhas é a sua universalidade" (José Maria de Melo: Aurélio). Melhoramentos introduzidos num livro, "de par com algumas ligeiras modificações" (Cândido de Figueiredo: Fernandes). ☆ **de** (nas loc. *a par de* e *ao par de*): Estar ou andar a (ou ao) par [informado] de tudo, a par dos últimos acontecimentos. Manter-se a (ou ao) par dos avanços das ideias. "Estar a par da ciência" (Aulete). "Uma nação que não está a par do seu tempo é forçosamente uma nação miserável" (Herculano: Bergo, EDL, 43). Caminhar a par [ao lado] de alguém. "O pequeno caminhava a par de seu tio" (Aurélio). "A par da [comparado com a] liberdade tudo é nada" (Gonçalves de Magalhães: Aurélio).

PARABÉNS s.m. pl. ☆ **a** (...**por**); **por**: Parabéns a alguém (por algo). Parabéns aos vencedores (pelo triunfo). Parabéns pela aprovação, pelo aniversário, pelo sucesso, etc. "— Parabéns pelo *pervaga*. Lindo verbo!" (Erico, IA, 311).

PARÁBOLA s.f. ☆ **de, sobre**: "Verdadeira parábola sobre a falência da humanidade nos escritos de Franz Kafka" (F. L. Chaves, EVRS, 110); verdadeira parábola da falência da humanidade...

PARADA s.f. ☆ **com** (na express. *topar parada com* [aceitar desafio]): "Não tope parada com a Gramática" (Braga, RP, 58).

PARADEIRO s.m. ☆ **a**: O Modernismo veio pôr um paradeiro [termo, fim] ao estetismo beletrista e ao reacionarismo idiomático. "Essa brusca reviravolta significaria... imediato paradeiro às lutas do Brasil" (Paulo Setúbal: Cruz).

PARADO a. ☆ **em, sobre**: Homem parado na rua, parado sobre (ou em cima de) um caixote. ☆ **para**: (fam.) Alguém "parado para bajular" [bajula como ninguém] (Aurélio).

PARÁFRASE s.f. ☆ **de**: Paráfrase de textos clássicos, de sonetos de Camões. "Paráfrase de Ronsard" (poema de Bandeira, P, 47).

PARALELAMENTE adv. ☆ **a, com**: "Paralelamente aos seminários de teoria empenhava-me em seguir cursos de especialistas em história econômica" (Furtado, FO, 225). "Paralelamente às obras... os modernistas fundavam revistas e lançavam manifestos" (Bosi, HCLB, 383). "Paralelamente às pessoas em carne e osso, via figuras e pessoas míticas" (Mendes, T, 78). "Contar, paralelamente com as proezas dum índio imortal, as aventuras do Brasil" (Erico, SC, 263).

PARALELISMO s.m. ☆ **com, entre**: /**com**: Na língua aranta, "certo paralelismo estrutural com famílias linguísticas... da Europa e da Ásia" (Mattoso, ILIB, 87). "Paralelismo com a literatura portuguesa da Europa" (Amora, HLB, 20); paralelismo entre a literatura brasileira colonial e a literatura metropolitana. /**entre**: "Entre indianismo e nativismo houve mais paralelismo do que relações causais" (Sodré, HLB, 266); paralelismo do indianismo com o nativismo. "O paralelismo entre dois gêneros de aves" (Aulete).

PARALELO^1 a. ☆ **a**: "Configurações mentais paralelas às respostas que a inteligência europeia dava a seus conflitos ideológicos" (Bosi, HCLB, 101). Uma revolução, "paralela à que se processava no campo das ciências da natureza" (Amora, HLB, 110). "O desenvolvimento do comércio é geralmente paralelo ao da indústria" (Aulete). "O desenvolvimento físico da criança nos primeiros anos é paralelo ao desenvolvimento mental" (Aurélio).

PARALELO^2 s.m. ☆ **com, entre**: Uma coisa em paralelo com outra. O paralelo [confronto, comparação] de uma coisa com outra; o paralelo entre coisas. Uma coisa ou pessoa sem paralelo com outra. /**entre**: "De súbito ocorre-me a possibilidade de um paralelo entre o curso do Jordão e a história do povo judeu" (Erico, IA, 111). "Seria cômodo traçar um paralelo entre Lima Barreto e Graça Aranha" (Bosi, HCLB, 365); um paralelo de Lima Barreto com Graça Aranha. "Um paralelo entre Erico Verissimo e os outros romancistas" (Monteiro, RTC, 71); paralelo de Erico Verissimo com outros romancistas.

PARALISADO a. ☆ **de**: Alguém paralisado de uma perna, das pernas, paralisado de um braço ou dos braços, "paralisado de metade do corpo" (Domingos Vieira). ☆ **de, por**: Alguém paralisado de dor, paralisado pela dor; paralisado de espanto, paralisado pelo espanto.

PARALÍTICO a. ☆ **de**: Alguém paralítico de um membro, de um braço, de uma perna, de metade do corpo. "E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, paralítico de um braço" (Graciliano, SB, 96).

PARAMENTADO a. ☆ **com, de**: Sacerdote paramentado com as (ou das) vestes de missa, "paramentado com a sua sobrepeliz nova" (Aluísio Azevedo: Fernandes). (fig.) Mulher paramentada de (ou com) joias.

PARCEIRO s.m. ☆ **com, de** (...**em**); **em**: Parceiro de (ou, menos us., com) alguém em algo. Parceiro com (ou de) agricultores (em negócios de cereais). Parceiro [cúmplice] de (ou com) marginais em assaltos e arrombamentos. /**de**: "Parceiro de Bach" (poema de Drummond, NR, 834).

PARCERIA s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Parceria [participação] com alguém (em algo). Parceria com amigos (em negócios imobiliários, em transações de Bolsa, etc.); parceria (com parentes) nos lucros e nas despesas. Parceria [cumplicidade] com marginais (num crime); parceria em assaltos e arrombamentos. /**em**: "O que burocratas espertalhões vinham oferecer ao Brasil era parceria nas colônias africanas" (*Veja* 15.6.88, 40, 2. col.). ☆ Loc. *de parceria com*: Andar de parceria com [em companhia de] boêmios. "O Antônio estabeleceu-se com uma fábrica de pneus de parceria [sociedade] com um amigo que regressou de Angola'' (Ramalho). ''A misericórdia anda de parceria [de harmonia, junto] com a justiça'' (Morais).

PARCIAL a. PARCIALIDADE s.f. ☆ (em...) **a favor de, por / contra; em**: Um juiz parcial / sua parcialidade (no julgamento, nas sentenças) a favor de (ou por) alguém, ou contra alguém. Examinador parcial / sua parcialidade na atribuição de notas ou conceitos. /**a favor de**: ''Não é raro sentirmos a sua parcialidade [de Camilo] a favor de um comportamento objetivamente criminoso, que uma penitência vem depois ressalvar'' (O. Lopes, LD, 172); parcial a favor desse comportamento. /**por**: ''A despeito de toda a vossa parcialidade pela casa dos Stuarts, haveis de confessar...'' (Rui: Fernandes). ''A parcialidade... do prelado pelo rei estrangeiro'' (Camilo: Cruz); prelado parcial pelo rei estrangeiro. /**contra**: ''Homem insuspeito de parcialidade contra o Camões'' (Castilho: id.); homem não parcial contra (o) Camões.

PARCIMÔNIA s.f. PARCIMONIOSO a. ☆ **de, em**: Parcimônia de (ou em) palavras. Homem parcimonioso de elogios (ou nos elogios). ''Parcimônia excessiva no virgular'' (Rui: Fernandes); redator parcimonioso no virgular. Parcimônia / parcimonioso de vírgulas (ou nas vírgulas).

PARCO a. ☆ **de, em**: País (estudo, indivíduo, etc.) parco de (ou em) recursos. /**de**: ''Era [um tio] parco de gestos e palavras'' (Erico, SC, 8); homem parco em gestos e palavras. ''Não se notam outros assuntos rio-grandenses em sua obra [de Delfina da Cunha], que é parca de cor local'' (Guilhermino, HLRS, 101); obra parca em cor local. /**em**: ''Se o assunto o interessava era infatigável em fazer perguntas, mas parco em expressar opiniões'' (Furtado, FO, 58) (não *parco de expressar...). ''Um crítico ponderado e parco em adjetivos como é Aubrey Bell'' (J. O. Oliveira, PLP, 86-7); crítico parco de adjetivos. ''Escritor parco em figuras de estilo'' (Fernandes).

PARECENÇA s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Parecença de uma pessoa com outra (ou parecença entre pessoas) em algo. Parecença do filho com o pai (nos traços fisionômicos, na maneira de falar, nos gestos, etc.); parecença entre pai e filho (no modo de andar). Parecenças [semelhanças] no físico não implicam parecenças no moral. /**com**: ''Nas 'caras' dos peixes costumo descobrir parecenças com conhecidos meus ou com personalidades famosas'' (Erico, IA, 97). ''É bonita: dá parecença com ela'' (José Américo de Almeida: Fernandes). ''Julieta... ousou aludir à parecença do hóspede com o seu finado marido'' (Coelho Neto: Aurélio). ''Declarou ser o pranteado D. Sebastião, com o qual tinha notáveis parecenças'' (Oliveira Martins: Cruz). ''O encanto dessa vida que tantas parecenças tinha com os costumes da nossa Beira'' (Ramalho). /**entre**: ''Não existe a mínima parecença entre o original e a cópia'' (Fernandes); a cópia não tinha a mínima parecença com o original.

PARECER s.m. ☆ **sobre** (e sin.): Dar o parecer sobre (acerca de, etc.) um assunto. ''O seu parecer sobre os direitos do Estado... e sobre os precários cuidados com que eram guardados esses documentos'' (Figueiredo, HLP, 364-5). O cabo da guarda ''ia rogar-lhes o parecer quanto ao destino a dar às raparigas'' (Namora, TJ, 84). ''Dei acerca do ponto questionado o meu parecer por escrito'' (Rui: Fernandes); dar em relação ao (ou sobre o) ponto questionado um parecer por escrito.

PARECIDO a. ☆ **a, com, entre** (...**de, em**); **de, em**: Uma pessoa ou coisa parecida com (ou, menos us., a) outra (em algo); pessoas ou coisas parecidas entre si (em algo). Parecido com o irmão, parecidos entre si (de corpo; no físico). /**com... em**: ''Um chapéu branco parecido na forma com o dos *popes* ortodoxos'' (Erico, IA, 122). ''O filho mais parecido com a mãe, em tudo, era Afonsinho'' (Mário Sete: Fernandes). /**com**: ''Um macaco não pode fingir de homem porque é demasiadamente parecido com um homem'' (Quintana, VH, 87). ''Não é nada parecido com o irmão'' (Aurélio); nada parecido com ele de corpo (ou no físico). ''O alaúde é um instrumento cuja caixa é parecida com a do bandolim" (Bandeira, FP, 57). "Fiz uma coisa parecida com deixar a comida queimar no fogo" (Lispector, MMP, 61). /**a**: "Um caso de apropriação do outro numa operação parecida [semelhante] à possessão mediúnica" (D. Ribeiro, EI, 66). "O problema das preposições [em inglês], um tanto parecido ao dos pronomes entre nós" (Freyre, RJV, 42). "Algo parecido a um processo de paz está de novo em movimento na América Central" (Edit. JB 25.1.88); algo parecido com um processo de paz... "É muito parecido ao pai" (Aurélio); parecido com o pai. /**entre**: "Aquelas figuras tão parecidas entre si" (Buarque, FM, 29). /**de**: "Gêmeos e parecidíssimos. Mas parecidos apenas de corpo" (Humberto de Campos: Cruz); parecidos um ao (ou com o) outro de corpo. /**em**: "Eu conheço dois irmãos... tão semelhantes e parecidos em tudo, que só os distingue..." (Domingos Vieira).

PAREDES-MEIAS s.f. pl. ☆ **com**: "A sátira não pode viver paredes-meias com a inspiração épica" (Figueiredo, HLP, 230).

PARENTE a., s.m. ☆ **de (...por)**; **por**: Parente de alguém (por consanguinidade, por afinidade). Parente de alguém pelo lado materno ou paterno. "Do indigente ninguém é parente" (Prov.). "Parente por consanguinidade; parente por afinidade" (Aulete).

PARENTESCO s.m. ☆ **com, entre (...em)**: O parentesco com alguém (ou entre pessoas) (em linha direta, em linha colateral, em grau próximo). Parentesco de uma palavra com outra(s); parentesco entre palavras (na estrutura mórfica). /**com**: "O ritmo do samba tem certo parentesco [semelhança] com a música africana" (Aurélio); certo parentesco (no ritmo) entre o samba e a música africana. "Parentesco com a literatura" (Sodré, HLB, 118). /**entre**: "Parentesco historicamente condicionado entre o português básico, originário, e suas formas ultramarinas" (Cunha, QNCB, 64). "Serve [o radical mórfico] para restabelecer útil parentesco entre os termos que se tornaram à primeira vista estranhos uns aos outros" (Mário Barreto: Fernandes); o radical marca o parentesco de umas palavras com outras (da mesma família etimológica). "Entre a figura central e o estilo há um parentesco" (Monteiro, RTC, 198). "Entre ricos e pobres não há parentesco" (Prov.).

PÁREO s.m. ☆ **com, entre**: Páreo [competição, disputa] com alguém; páreo entre candidatos (eleitorais). "Esse páreo entre fantasmas do arcaísmo" (*Veja* 29.6.88, 6, 1. col.).

PARIDADE s.f. ☆ **com, entre**: Paridade [qualidade de par, igualdade] de uma moeda com outra; paridade entre moedas. O real nasceu em paridade com o dólar; por algum tempo, paridade entre real e dólar. "Paridade entre gasolina e álcool muda após estudos" (Tít. CP 24.5.88, 6); paridade do álcool com a gasolina.

PARIDO a. ☆ **por**: (fam. NE) Uma pessoa parida [muito ligada, cuidadosa, dedicada] por outra. "Que diabo tem você com o Marciano para estar tão parida por ele?" (Graciliano, SB, 168). "É muito parida pela neta" (Aurélio).

PARI PASSU (expr. lat.) ☆ **com**: "Esse desdobramento por etapas da teoria revolucionária, e *pari passu* [par e par, lado a lado] com os próprios fatos que interpreta" (Prado Jr., RB, 20).

PARÓDIA s.f. ☆ **a, de**: Uma paródia à (ou da) vida humana. A peça representava uma paródia [imitação cômica ou satírica] a certas campanhas eleitorais do interior. A comédia era uma paródia do ensino público. ☆ **de**: Uma coisa paródia [imitação] de outra. "A vaidade é a paródia [imitação] do orgulho" (Aulete).

PARTE s.f. ☆ **em**: Ter, tomar ou ser parte [participar] em alguma coisa, num trabalho, num empreendimento, numa reforma, numa comissão, etc. Ter parte numa herança, num negócio. A sua parte na negociação. "Tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte" (CB 88, a. 5º, LXXVII, § 2º). "Cedeu à mãe a sua parte na herança" (Aurélio, v. *ceder*, 1). "Foi acusado de tomar parte numa conspiração contra o Estado" (Ramalho).

PARTIÇÃO s.f. ☆ **de (...em) (...por)**; **em, por**: A partição de um vocábulo (em sílabas), de sílabas (em fonemas). A partição das palavras (em morfemas); a partição (de um todo) em elementos menores. Partição de livros e escritos por assuntos. A partição da sociedade em classes contraria o princípio da igualdade e da fraternidade humana. "A partição por assuntos dos seus [de Alencar] vinte e um romances, em indianistas, históricos, regionais e citadinos" (Bosi, HCLB, 151).

PARTICIPAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A participação [anúncio, comunicação] de algo (a alguém); a participação (de algo) aos interessados. A participação do noivado (a parentes e amigos). Não esqueça a participação (da festa) aos amigos e conhecidos. /**a**: "Era a repetição das outras, a participação à câmara, as palavras do presidente" (Machado de Assis: Cruz). "Sua participação ao pai chegou com atraso" (Fernandes). ☆ (**com**...) **em**; **com**: Participação (com alguém) em algo. O indivíduo deve lutar pela participação equitativa (com seus irmãos, com seus iguais) nos benefícios do conjunto social. A escola progressista se empenha para que o aluno adquira plenas condições de participação efetiva na luta contra as desigualdades econômicas e culturais. /**em**: Dos cidadãos engajados se espera uma "participação atuante em associações, em clubes, em sociedades beneficentes" (P. Freire, EPL, 92). "A simples participação numa cultura importa em abdicar de certos graus de liberdade" (Bisol, QCP, 19). "A participação das camadas populares na atividade política... constitui sem dúvida o primeiro passo a ser dado na atual conjuntura" (Prado Jr., RB, 250). "Nenhuma participação ponderável [dos índios] na tarefa da colonização" (Sodré, HLB, 265); participação com os portugueses na tarefa da colonização. Entre os direitos dos trabalhadores, "participação nos lucros, ou resultados, ..., participação na gestão da empresa, conforme definido em lei" (CB 88, a. 7º, XI). "Início da participação do Estado nos lucros dessa indústria" (Furtado, FO, 194). "Todos os sócios tiveram este ano participação nos lucros da empresa" (Ramalho). "Participação nos lucros" (Tít. ZH 2.2.88, 24). /**com**: "Não houve ainda exemplo de participação tão íntima da literatura com a vida como aquela que, em sua obra, Machado de Assis realizou" (Sodré, HLB, 499); participação da literatura com a vida no desvendamento do mistério humano.

PARTICIPANTE a., s. 2g. ☆ (**com**...) **de**, **em**: Participante (com alguém) de (ou em) algo. Participante (com amigos) numa (ou de uma) campanha beneficente. /**com**...**em**: "Fácil foi... a D. Sancho persuadi-los a serem com eles participantes na glória da tomada de Silves" (Herculano: Cruz). /**de**: "Embora participante da realidade moral e espiritual do seu tempo... — nem por isso foi [Castro Alves] um poeta de circunstância" (Amora, HLB, 52). "O artista é o homem que se torna consciente ou antes participante do movimento criador da vida" (A. A. Lima, EL, 65); participante no movimento criador... /**em**: No P$^{\underline{e}}$ Vieira, "a sua posição dinâmica e participante no clima histórico da época" (Castello, MLEC, 90); posição participante desse clima. "Qualquer dos países participantes na aliança conhece as suas obrigações e os seus direitos" (Ramalho); países participantes da aliança...

PARTÍCIPE a., s. 2g. ☆ (**com**...) **de**, **em**: Partícipe (com alguém) de (ou em) algo. Partícipe (com sócios) dos (ou nos) lucros e despesas de um negócio. /**de**: "É mister torná-la [à obra literária] partícipe de nossa vida, como nós procuramos participar da sua" (A. A. Lima, EL, 178); torná-la partícipe em nossa vida. Alguém "partícipe do delito" (E. C. Ribeiro, SG, 673); partícipe (com criminosos) no delito. /**em**: (Alguém) "partícipe numa reunião; partícipe em alguma conspiração, revolta" (Fernandes); partícipe de reunião, de revolta.

PARTICULAR^1 a. ☆ **a**, **de**: Algo particular a alguém, que lhe é particular; algo (que é) particular de alguém. /**a**: "Um passado particular a ele próprio" (Monteiro, RTC, 94). "Forma de observação particular aos que veem mais do que é preciso para que os consideremos observadores por excelência" (J. G. Simões, QE, 64). "Era um aposento suficientemente espaçoso,..., com o cheiro particular [peculiar] às habitações de doentes” (José Veríssimo: Aurélio). /**de**: “Este vício de olhar em agouros... foi particular [próprio] da antiga gentilidade” (Frei Luís de Sousa: Fernandes). “O rir é particular do homem” (Lello).

PARTICULAR^2 s.m. ☆ **com** (...**sobre**); **sobre** (e sin.): Um particular [conversa particular] com alguém (sobre coisas ou pessoas). “Num particular que tive com ele, desabafei” (Aurélio).

PARTIDA s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Partida [ida, saída] de um lugar (para outro). Partida do Rio de Janeiro (para a Europa); partida para a Europa. /**de**: “Sua partida da América do Norte foi adiada” (Fernandes); sua partida da América do Norte para a África. /**para**: “Eram periódicas as partidas das armadas para a Índia e para o Brasil” (Figueiredo, HLP, 200). “E há partidas para o Mangue/ Com choros de cavaquinho, pandeiro e reco-reco” (Bandeira, P, 187). “A confusão da partida para as férias, o colégio em desordem” (J. Amado, GCC, 292). ☆ **com, contra, entre**: Partida [jogo, prélio esportivo] de um clube com (ou contra) outro; partidas entre clubes (do mesmo estado), partidas entre equipes amadoras (ou profissionais). A partida contra (ou com) o Flamengo terminou empatada. /**entre**: “Partida entre Roma e Pescara reúne cinco jogadores brasileiros” (Tít. FSP 8.10.88, D, 2). “A partida mais eletrizante entre as duas equipes” (*Veja* 15.6.88, 84, 3. col.).

PARTIDÁRIO a., s.m. ☆ **de**: Os (filósofos) partidários de Sartre. “Filósofos partidários de Kant” (Aurélio). Os (políticos) partidários do abolicionismo, da República. “Sou partidário [adepto] da moderação em tudo: nos prazeres, nos vícios e na política” (Ramalho).

PARTIDO a. ☆ **a, por**: Algo partido [quebrado] ao (ou pelo) meio. ☆ **de**: Algo partido [provindo; dito] de alguém. Conselho partido (da boca) dos sábios. Literatura informativa “partida do colonizador já plenamente integrado nela” [terra] (Castello, MLEC, 85). ☆ **de** (...**para**); **para**: Alguém partido [que partiu] de um lugar (para outro). Homens partidos de Portugal (para o Brasil). Homem “partido da sua aldeia com um saco de roupa” (Fialho de Almeida: Fernandes). ☆ **em** (...**entre, por**); **entre, por**: Pão partido em pedaços, em bocados (entre mendigos). Herança partida entre os (ou pelos) irmãos. *Pão partido em pequeninos* (obra do P^e Manuel Bernardes).

PARTILHA s.f. ☆ **de** (...**em**) (..**entre**); **entre**: A partilha [repartição] de algo (em partes, lotes, etc.) (entre interessados). /**de... em**: “A partilha do mundo em duas partes atribuídas a Castela e Portugal” (P. Prado, RB, 92). /**de... entre**: O papa Alexandre VI fez, com uma bula, “a partilha das ilhas e terras firmes... entre Portugal e Espanha” (Figueiredo, HLP, 19).

PARTILHADO a. ☆ **a, com**: Algo partilhado com (ou, menos us., a) alguém. Bens partilhados [repartidos, divididos] aos (ou com os) pobres. “Sempre me seria mais suave uma dura enxerga, partilhada com minha irmã” (Pinheiro Chagas: Cruz).

PASMADO PASMO^1 (OBS.) a. ☆ **com, de** (INF): Alguém pasmado ou pasmo com (ou de) algo. Homem pasm(ad)o com o (ou do) que está vendo. Os jogadores ficaram pasmos (ou pasmados) com a decisão do juiz. Homem pasmo (ou pasmado) de ver aquela multidão (não *pasmado com ver...). /**com**: “Os pastores estavam pasmados com a bravura da peregrina” (Afonso Lopes Vieira: Cruz); pastores pasmos com a bravura... /**de**: Homem “pasmado da mudança que se fazia em sua alma” (Camilo: Ramalho). “Ficou toda pasmada de encontrar o seu coração vazio” (Eça: Fernandes). ☆ **OBS**. *Pasmo*, aqui, é redução normal de *pasmado*, ao modelo de *aceitado* > *aceito*, *ganhado* > *ganho*, *pagado* > *pago*, *soltado* > *solto*, etc. Jucá dá ex. de Bernardo Guimarães, Taunay, Alencar e Euclides. Não faz, pois, sentido condenar o que o uso coletivo sancionou. Opção livre entre *pasmado* (originário) e *pasmo* (evoluído, econômico), ao gosto do usuário e afinação às circunstâncias.

PASMO^2 s.m. ☆ **ante** (e sin.): “É idêntico o nosso pasmo... tanto ante a vida de Nero como ante a vida de São Francisco de Assis" (Quintana, VH, 16); pasmo diante (ou em face) dessas vidas. ☆ **de** (INF): Pasmo de algo. O pasmo de ver algo inaudito, o seu pasmo do espetáculo presenciado.

PASSADA¹ (de *passo*) s.f. ☆ **por**: Nervosas passadas pela sala. "Largas passadas pela História abaixo" (Figueiredo, HLP, 416).

PASSADA² (de *passar*) s.f. ☆ **em, por**: Dê uma passada em casa, na loja. Dar uma passada pela biblioteca, pelo bar.

PASSADO a. ☆ **com**: Algo passado [acontecido] com alguém. "Lembra-me uma anedota passada com o marquês de..." (João do Rio: Cruz). "O goleiro ficou passado [atordoado] com a agressividade do adversário" (Aurélio). ☆ **de**: "A alma passada [transida, repassada] de profundo terror" (Camilo: Cruz). "Ela ficou... passada de saudades e de aflição" (João Grave: id.). ☆ **(de...) a, para**: Uma coisa passada (de um lugar, de uma pessoa) a (ou para) outro (a). Costumes passados (dos pais) aos filhos. /**a**: O tema da paixão do Príncipe Antíoco pela madrasta, "uma vez passado ao teatro é Camões que o leva a tema central" [em *El-Rei Seleuco*] (Figueiredo, HLP, 175); tema passado para o teatro. /**para**: "O rádio e a televisão... nos apresentam em regra uma língua escrita, passada para oral" (Mattoso, ILIB, 106); língua passada da escrita à (ou para a) fala.

PASSAGEM s.f. ☆ **de (...a, para); a, para**: Passagem de um lugar (a outro); passagem a (ou para) outro lugar. Passagem [mudança] de um estado a (ou para) outro. /**de...a**: "*O tempo e o vento* tem o seu ponto de partida na passagem do espaço mítico à duração histórica" (F. L. Chaves, EVRS, 84). "A passagem do puro psicológico ao experimental é notória em Clarice Lispector" (Bosi, HCLB, 440). /**de...para**: "O estilo... é a passagem da palavra informe para a palavra em forma" (A. A. Lima, EL, 101). "Spencer e sua concepção da passagem do homogêneo para o heterogêneo" (Prado Jr., RB, 33). "Essa passagem de consoante muda, entre vogais, para consoante sonora deu-se na marcha do latim para o português" (Mattoso, ILIB, 74). /**a**: "A passagem das formas latinas a formas portuguesas" (id., ib., 73). /**para**: "Passagem para o além" (poema de Castelo Branco, OA, 105). ☆ **de**: A passagem de um rio, da fronteira. Passagem de ano, de idade. Passagem de nível [numa rodovia]. "A passagem do Mar Vermelho" (id., ib., 35). ☆ **entre**: "Os excursionistas descobriram uma passagem [ligação] entre os dois vales, que reduzia muito o percurso" (Aurélio). ☆ **por**: "Desiludida passagem pelo governo" (Figueiredo, HLP, 470). "Diversas povoações assinalaram a passagem dos bandeirantes por aquela região" (Aurélio). ☆ **sobre**: "A sensível passagem [ultrapassagem] do tempo sobre os acontecimentos e as almas dos personagens" (A. Lins, JC v, 148).

PASSANTE adv. (OBS.) ☆ **de**: Havia passante [mais] de 100 pessoas. Eram passante de 10 horas. "Entrei e vi, na sala de fora, passante [mais] de vinte pessoas" (Afonso Arinos: Fernandes). ☆ **OBS.** Raro uso como adj.: "Os seus necrológios, já passantes de duzentos" (João Ribeiro: Cruz).

PASSAPORTE s.m. ☆ **para**: "O diploma... Paul Valéry chamou a esse passaporte para o fim imediato o inimigo mortal da cultura" (Bandeira, AA, 164).

PASSEIO s.m. ☆ **(de...) a, até (a)**: Um passeio (do bairro) até (a) o centro da cidade; um passeio ao centro. /**a**: "Passeio à infância" (Braga, PM, 39). "Passeio ao campo" (soneto de Espanca, S, 96). "Os passeios a Santos no seu tempo de moça" (NURC/SP II, 224, 1740-1); passeios (de São Paulo) até Santos. /**até a**: "V. Excelência veio então dar um passeio até ao nosso Monfortinho?" (Torga: Amora, PLP, 300). "Vou dar um passeio até à vila" (Ramalho, v. *dar um passeio*). ☆ **em, por**: /**em**: "Passeios na Bahia de Todos os Santos" (J. Amado, BTS, 341); passeios pela Bahia... "Passeio na floresta" (Cecília, SPV, 155); passeio pela floresta. "Um passeio singular no claro-escuro de um jardim abstrato" (Meyer, SE, 201). *Passeios na ilha* (livro de Drummond, 1952); passeios pela ilha. /**por**: "Começamos a sair juntos em curtos passeios pela rua central" (Erico, SC, 222). "Um passeio pelos subúrbios da Central e da Leopoldina não é uma fina ideia de turismo" (Braga, PM, 53); um passeio nos subúrbios... "E recomecei os meus passeios mecânicos pelo interior da casa" (Graciliano, SB, 239). *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro* (obra de Joaquim Manuel de Macedo, 1862).

PASSÍVEL a. ☆ **de** (OBS.): Alguém passível de entusiasmos e desânimos. Infração passível de multa. Texto passível de modificações. O perigo da Gramática, agente "passível de fornecer os elementos necessários à escravização ao passado" (Olinto, CC, 20). "Passível é de judicial sentença/ O que na casa alheia se intromete" (Quintana, P, 101). ☆ **OBS**. Ex. de *passível a*: Pessoas de pouca cultura são "muito mais passíveis à espécie de 'lavagem cerebral' que se substitui... a uma experiência religiosa amadurecida" (Edit. JB 30.7.88), onde o *a* talvez se explique pela semântica 'sujeito', ou mesmo pela quase homofonia com *passivo* (v. a seguir).

PASSIVO a. ☆ **a**: "Vítima adormecida e passiva [inerte, indiferente] aos sorvos lentos do quiróptero" (Cascudo, S, 173). ☆ **ante** (e sin.): Alguém passivo (per)ante as (ou diante das) injustiças sociais. A falta de cultura faz o homem apático e passivo perante a natureza (cf. Saraiva, DC, 153).

PASSO s.m. ☆ **até (a)**: Um passo até à (ou a) porta, até ao (ou o) portão. "A criança deu alguns passos até à mesa" (Ramalho). ☆ **para**: Dar um passo para trás e dois para a frente. "O enfoque de Romero foi, assim, o primeiro passo [avanço] decisivo para uma crítica sociológica" (Bosi, HCLB, 278). "Primeiro passo [iniciativa] para uma nova legenda" [partidária] (Tít. ZH 9.4.88, 8). ☆ **sobre**: "Bernardim Ribeiro e Cristóvão Falcão representam um grande passo [avanço, progresso] da sensibilidade sobre o ainda, por vezes, rude Gil Vicente" (J. O. Oliveira, PLP, 56).

PASTO s.m. ☆ **a**: Dar pasto [assunto, motivo, tema] a algo. "Tudo isso era precioso pasto à tagarelice de desocupados" (Alberto Rangel: Fernandes). "O incidente deu pasto a diversos boatos" (Aurélio).

PASTORAL s.f. ☆ **a**: Pastoral [circular] (de bispo ou do papa) aos padres, aos fiéis. *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (obra de Alphonsus de Guimaraens, 1923).

PATADA s.f. ☆ **contra, em, para**: Patadas contra a porta; patada no chão; patada para trás. "E a coitada feito barata tonta, escapando por entre nossas violentas patadas no chão" (Sabino, ME, 113).

PATENTE[1] a. ☆ **a**: Algo patente [aberto, franqueado] à vista, patente aos olhos de todos. "A cidade de Pompeia está patente à vista" (Camilo: Cruz). "Os campos do sul... patentes [acessíveis] à ambição dos ousados" (Herculano: Fernandes). ☆ **em**: Ideias ou categorias "patentes [manifestas] na gramática da língua" (Mattoso, ILIB, 90).

PATENTE[2] s.f. ☆ **de, sobre**: "Tirar patente [título oficial de concessão ou privilégio] de uma invenção" (Aurélio). "Sanções em represália pela negativa brasileira em reconhecer as patentes norte-americanas sobre produtos farmacêuticos" (ZH 13.9.88, 23,1. col.); patentes norte-americanas de produtos...

PATERNAL a. ☆ **(para) com**: Paternal [benévolo, bondoso, complacente] (para) com alguém. Homem paternal (para) com os subordinados. "Bom homem... paternal com todos" (Coelho Neto: Cruz).

PATROCÍNIO s.m. ☆ **a, de**: Patrocínio a (ou de) uma causa. Patrocínio a (ou de) esportes amadores, a (ou de) atletas amadores por grandes empresas. "O patrocínio régio a João de Barros, que recebeu nomeações muito lucrativas" (Oliveira Martins: Cruz). "O patrocínio às nobres aspirações" (Afonso Celso: id.); patrocínio das nobres aspirações.

PAUSA s.f. ☆ **em**: Uma pausa nos trabalhos. "Uma pausa na conversação" (Erico, IA, 292).

PAUTADO a. ☆ **em, por**: Comportamento pautado [baseado, regulado, orientado] em (ou por) rígidos princípios morais. /**em**: "Uma língua rigorosamente pautada numa gramática geral" (Mattoso, ILIB, 102); pautada por uma gramática geral. "O levita [sacerdote] de Jesus Cristo, pautado nos seus costumes" (Sena Freitas: Cruz). /**por**: "Uma legislação toda pautada pela moral mais pura e sublime" (id.: id.).

PAVOR s.m. ☆ **a, de**: Ter pavor a (ou de) algo. /**a**: "Criança, tivera pavor às trevas" (José Américo de Almeida: Fernandes); tivera pavor das trevas. "Nenhum povo tem mais pavor aos terremotos que o peruano" (Euclides: id.); pavor dos terremotos. /**de**: "Vivia amargurado, com pavor das doenças" (Aurélio).

PAZ s.f. ☆ **com**: Viver em paz com os outros. "Paz com os vizinhos muçulmanos" (Erico, IA, 237). "Uma serenidade dos em paz com a vida" (P. Hecker, AV, 204). "Vive em paz com os vizinhos e colegas" (Aurélio). "Em paz com o destino" (H. Senna, RL, 56). ☆ **entre**: A paz entre povos, entre países, entre as pessoas. "Breve foi a paz [cessação de hostilidades] entre os dois países" (Aurélio). "É difícil uma perfeita paz entre nações belicosas" (Fernandes).

PAZES s.f. pl. ☆ **com**: Fazer as pazes [reconciliar-se] com alguém. "Ele fez as pazes com a noiva" (Jucá).

PECADO s.m. ☆ **contra**: "Excesso de virtude, pecado contra a natureza" (Drummond, OADC, 167). "O suicídio é um grande pecado contra as leis de Deus" (Erico, Inc., 236). "Os nossos maiores estilistas... estão cheios de pecados contra o purismo do vocabulário" (Lapa, ELP, 37). "Pecados capitais contra a democracia" (Edit. JB 7.1.88). "A ciência desumanizada... peca no maior pecado, no pecado contra a própria sabedoria que é o Espírito Santo" (Rego, GM, 314). ☆ **de**: Pecado da mentira, da luxúria, da soberba, da murmuração. ☆ **(para) com**: É um pecado [maldade, crueldade] para com uma criança tirar-lhe os brinquedos, fechá-la num quarto.

PECHADA s.f. ☆ **com, contra, em, entre**: Pechada [encontrão, choque] com (ou em) alguém. Pechada de um carro contra um muro. Pechada entre pessoas. A pechada de um zagueiro num (ou com, contra um) atacante; pechada entre zagueiros e centroavantes. "Caneladas e pechadas entre os jogadores" (Erico, Inc., 28).

PECULIAR a. ☆ **a, de**: Algo peculiar [natural] a alguém, que lhe é peculiar; algo peculiar [próprio] de alguém. /**a, de**: "Um traço peculiar a meu amigo (ou de meu amigo)" (Jucá). "Pronúncia peculiar aos nortistas, pronúncia peculiar dos nortistas" (Sousa e Silva, DSF). /**a**: "Recebeu-me com a gentileza que lhe era peculiar" (Ramalho); que era peculiar a ele. Poesia "encharcada de valores peculiares à vida gaúcha" (Guilhermino, HLRS, 272). "Sons particulares, que são peculiares a certas línguas" (Mattoso, ILIB, 42). "Os traços peculiares ao ensino jesuítico" (Sodré, HLB, 56). /**de**: "A vis sardônica é tão peculiar do nosso povo, e dos nossos poetas, como o sentimento lírico" (J. O. Oliveira, PLP, 33). "Uma intuspeção peculiar dos grandes tolos" (Camilo: Fernandes).

PEDIDO s.m. ☆ **a (...para)**; **para**: Pedido a alguém para que ajude. Pedido ao governo para assegurar a ordem. /**a**: "Seus pedidos ao governo dormiam nos Ministérios" (J. Amado, GCC, 69). "Pedido a um oficial de gabinete" (poema de Cassiano, PC, 493). /**para**: "DPF [Delegacia de Polícia Federal] estuda primeiros pedidos para a abertura de arquivos" (Tít. JB 8.10.88, 4). "Petroquisa encaminha pedido para privatização da Copesul" (Tít. CP 7.9.88, 26). "Pronto pedido para inversão da pauta" (id. 25.1.88, 3). "Meu pedido para ausentar-me do serviço durante uma semana ainda não teve resposta" (Fernandes); pedido ao chefe para ausentar-me...

PEDITÓRIO s.m. ☆ **(a...) para**: "O peditório para o doente produziu quinhentos escudos" (Aulete); peditório a amigos e pessoas caridosas para um doente...

PEDRADA s.f. ☆ **em**: *Uma pedrada no charco* (obra de Urbano Tavares Rodrigues).

PEGA s.f. ou m. ☆ **com, entre**: Uma pega ou um pega [desavença, disputa] com alguém; pega entre pessoas. "Também ele arranjara uma 'pega' com o rendeiro da Ribeirinha" (Eça: Aurélio).

PEGADIO s.m. ☆ **com, entre**: O pegadio [apego, afeição] com alguém ou algo, pegadio entre pessoas. "É da natureza dos normandos, celtas e saxões... esse pegadio com a vida nos seus contrastes" (Rego, GM, 335).

PEGADO a. ☆ **a, com, em**: Casas pegadas umas às (ou com as, nas) outras. /**a, com**: "Minha casa é pegada à dele (ou com a dele)" (Jucá). /**a**: "Uma casa pegada a outra" (Aulete e E. C. Ribeiro, SG, 675). "E me chamava de seu quarto pegado ao meu" (L. Luft, E, 80). Criança "pegada às saias das criadas" (Bessa Luís, SF, 25). /**com**: "Casa pegada com a igreja" (Constâncio: Fernandes). "Casa pegada com a cerca do vizinho" (Cruz). /**em**: "Casas pegadas umas nas outras" (Bluteau: Cruz). ☆ **com**: Indivíduo "pegado [ligado, amigo] com alguém" (Morais). "Meu primo é muito pegado com o senador" (Aurélio). ☆ **de, em**: Alguém pegado do (ou no) sono. "Quando o pilhou bem pegado do sono..." (Aquilino Ribeiro: Fernandes). "Acordava de manhã com ele pegado no sono" (Lins do Rego: id.).

PEGA-PEGA s.m. ☆ **com, entre**: Pega-pega com alguém, entre pessoas. "Também no bar do Nacib houve um pega-pega com o deputado" (J. Amado, GCC, 327); pega-pega entre o deputado e frequentadores do bar.

PEJADO a. ☆ **com, de**: Mente pejada com (ou de) preocupações. Rua pejada de curiosos. Avenida pejada de carros. "O Palácio, pejado de inquilinos indesejáveis, já se achava em parte ameaçado de cair" (Vellinho, RVM, 76-7). "Algibeiras pejadas de notas e recibos" (Aluísio Azevedo: Fernandes).

PELEJA s.f. ☆ **com, contra, entre** (...**para, por**); **para, por**: Peleja contra quaisquer inimigos, por um governo democrático, para libertar os oprimidos. A peleja com (ou contra) um inimigo comum. Peleja tenaz contra toda sorte de ditadura. Peleja por uma causa justa, por uma causa nobre. /**entre**: "A tradicional peleja entre comprador e vendedor" (Sabino, MV, 184); peleja do comprador com o vendedor (por um preço conveniente).

PENA[1] s.f. ☆ **a, contra**: Pena [castigo, punição] a (ou contra) alguém. Penas severas aos (ou contra os) corruptos. "Penas aos racistas" (Tít. DS 13.5.88, 3); penas contra os racistas.

PENA[2] s.f. ☆ **a, de** (mais us.), **por**: Ter pena [compaixão, dó] a (ou de, por) alguém; ter pena a alguém, ter-lhe pena (cf. N. Rodrigues, OU, 37). Sentir pena pelos (ou dos) infelizes, pelos pobres. /**de**: "Chorei de pena de minha mãe, de meu pai, do meu irmão" (Erico, SC, 155). "Mariana também chorava, baixinho, de pena da rolinha" (Sabino, ME, 185). "Ele [Graciliano] não tem pena dos seus personagens, porque está projetado neles, e dispõe de forças suficientes para de si mesmo não ter pena nenhuma" (A. Lins: Graciliano, VS, 20). /**por**: "Minha pena por esta alma é imensa" (Cruz).

PENALIZADO a. ☆ **por**: "Ficamos mais penalizados por ele [diplomata sequestrado] que pela situação dramática que esse sequestro revela" (D. Ribeiro, EI, 59).

PENDÊNCIA s.f. ☆ **com, entre**: Pendência [briga, conflito] com alguém; pendência entre pessoas. /**com**: "A agitação dos professores e as pendências com o Estado" (ZH 15.3.88, 36). "Os empresários começam a descobrir a eficiência dos tribunais nas pendências com o governo" (Subtít. *Veja* 2.12.87, 120). /**entre**: "O problema enfrentado pelos devedores não se restringe a pendências entre bancos e tomadores inadimplentes" (Edit. FSP 28.9.88).

PENDENTE a. ☆ **de** (...**sobre**); **sobre**: /**de...sobre**: "A espada pendente do teto sobre a cabeça do lisonjeiro" (Morais); espada pendente sobre a cabeça de alguém. /**de**: "Vi, pendente de um cabide, o chapéu de Émerson, todo empolgado de saudade" (Meyer, SE, 254). "Pendente do braço um cesto cheio de bergamotas e laranjas" (Erico, SC, 63). ☆ **de**: "Trazer alguém pendente [dependente] da sua vontade, ou despacho" (Morais). "O resultado do concurso estava pendente da contagem de pontos" (Aurélio). "Os torcedores estavam pendentes [atentos] dos movimentos do jogador" (id.).

PENDIDO a. ☆ **a** ou **para**, **de**: Algo "pendido a um lado, pendido para um lado, pendido de um lado" (E. C. Ribeiro, SG, 676). "Espada pendida ao flanco" (Fernandes); pendida do flanco. "Tronco pendido para a frente" (Euclides: Fernandes). ☆ **de** (...**sobre**); **sobre**: Lustre pendido do teto (sobre uma mesa). "Pendida a nau sobre as ondas" (E. C. Ribeiro, SG, 676). "Cabeça pendida sobre o peito" (Taunay: Fernandes).

PENDOR s.m. ☆ **a**, **para**, **por**: Pendor [inclinação, tendência, queda] a (ou, mais us., para, por) algo. "Tem um decidido pendor pela música (ou para a música)" (Jucá). /**a**: "Nosso pendor ao bacharelismo, associado ao nosso fraco por títulos doutorais" (D. Ribeiro, EI, 84). "Distinguiu-se ainda [Gonçalves Ledo] pelo pendor ao liberalismo" (Taunay: Aurélio). /**para**: No português, "fraco pendor para os vagares de análise" (Torga, T.U., 93). "Goethe não recebeu nem transmitiu seu pendor para as letras" (Sodré, ME, 2). "Um irresistível pendor para efusões literárias" (P. Prado, RB, 147). "A vida artística de [Raul] Pompeia não se manifestava apenas na literatura: já no Colégio Pedro II mostrava ele grande pendor para desenho" (Broca, RP, 18-9). "O nosso pendor para o grandioso, até para o extravagante" (R. Carvalho, PHLB, 242). /**por**: "Talvez manifestasse [Eça] um pendor excessivo pelos desengonços caricatos" (Meyer, SE, 228). "Decidido pendor pela pedagogia" (Bandeira, FP, 45).

PENDURADO a. ☆ **a**: "Meu casaco pendurado ao cabide" (Quintana, PMT, 42). "Falava [Osvaldo Aranha] com o cigarro pendurado a um canto da boca" (Braga, RP, 19). "Uma litografia pendurada à parede" (Graciliano, SB, 217). "Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço" (id., VS, 75). ☆ **de**: "Pendurado da parede havia um letreiro: Avariado" [o ascensor] (Saramago, OQ, 80). "Cabresto de relho pendurado de um cambito" (Gustavo Barroso: Fernandes). Lâmpada "pendurada de um fio, que descia do teto" (Humberto de Campos: Cruz). ☆ **em**: "Umas vezes, tais gaiolas / Vão penduradas nos muros" (Melo Neto, PC, 91). "Homens pendurados em carrinho a cem metros do chão" (Corção, DO, 17); "os pobres... pendurados nos seus trens" (id., ib., 20). "Ia pesado [Fabiano], o aiô cheio a tiracolo, muitos látegos e chocalhos pendurados num braço" (Graciliano, VS, 143). "Mala pendurada na mão" (Aluísio Azevedo: Fernandes). (fig.) "Olhos pendurados em algum objeto" (Morais). ☆ **por**: "Armas penduradas pelas paredes" (id.). "Casinha branca, quase pendurada pela ribanceira" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **sobre**: "Hidraviões em cartolina, estavam pendurados sobre a estrebaria" (J. Amado, GCC, 295). "Castelo pendurado sobre o abismo" (Rebelo da Silva: Cruz).

PENETRAÇÃO s.f. ☆ **até**: "A penetração do bandeirante até o planalto" (Rego, GM, 207). ☆ **de**: A penetração do solo (pela água). A penetração de um pensamento, de um mistério. ☆ **em**: "Com a... penetração do café no planalto paulista... colocou-se de frente o problema da mão de obra" (Furtado, FO, 210). "A penetração da arte dramática em todas as camadas sociais" (Guilhermino, HLRS, 260). "A penetração do imperialismo na economia brasileira" (Prado Jr., RB, 120). "Acentuada penetração psicológica no coletivo" (Trigueiros, NP, 51). "Penetração nas massas" (Aurélio).

PENETRADO a. ☆ **de**: Alguém penetrado de um sentimento, de entusiasmo, de admiração, de vivo temor, de um profundo lirismo. "Toda personalidade verdadeiramente grande está sempre penetrada de valor moral" (A. A. Lima, EL, 207). Filosofia "penetrada de culteranismo na forma e nos conceitos" (Figueiredo, HLP, 214). "Uma frase toda penetrada de sentimento" (Ramalho).

PENHOR s.m. ☆ **de**: Penhor de algo. ☆ Loc. *em penhor de*: Bens dados, em penhor [garantia] de uma promessa. "Em penhor do que dizia, dava sua cabeça" (Morais).

PENHORA s.f. ☆ **de** (...**a**), **em**, **sobre**: Penhora de bens, de móveis e imóveis (a alguém). "Uma credora de Alexandre de Gusmão... fazia penhora em uns brincos... e em um laço de fita" (Camilo: Cruz). "A penhora sobre navios ou aeronave não obsta a que continue navegando ou operando até a alienação" (CPC, a. 679).

PENHORADO a. ☆ **a**: Respeito penhorado a alguém, que lhe é penhorado. A salvação da alma penhorada [garantida] aos homens por Cristo. Penhorado [rendido, obrigado] a obséquios. ☆ **com**, **de**, **por**: /**com**: "Fiquei muito penhorado [obrigado, agradecido] com tantos favores" (Aulete); penhorado de (ou por) tantos favores. "Penhorado com os testemunhos de amizade" (Camilo: Fernandes). /**de**: "Retiro-me penhorado das suas atenções" (id.: id.). /**por**: Homem "penhorado pelas demonstrações de benevolência" (Herculano: Cruz).

PENITÊNCIA s.f. ☆ **de**, **por**: Fazer penitência de (ou por) pecados, erros, etc. /**de**: "Por penitência dos meus pecados literários aqui os confesso publicamente" (Antero de Figueiredo: Cruz). "Faze... penitência da tua iniquidade" (Castilho: id.). /**por**: "Fazei penitência por vossos pecados, se quereis entrar no céu" (Fernandes). "Fazia penitências, dizia ele, pelos pecados da sua mocidade" (Ramalho).

PENOSO a. ☆ **a**, **para** (...**de** INF); **de** INF: Dever penoso a alguém (de cumprir); dever que lhe é penoso (de cumprir). Trabalho penoso (de executar) para um jovem. Experiência penosa a todos. "Dias tristes e penosos a Cristo" (Morais). "Se... lhe for aqui penosa a residência, retire-se" (Camilo: Fernandes); se for penosa a você...

PENSAMENTO s.m. ☆ **de**: O pensamento [ideia, noção] de algo. O pensamento [ideia, esperança, expectativa] de dias melhores, de sucesso. "O pensamento de ganhar na bolsa quase o levou à ruína" (Aurélio). "É complexo o pensamento [ideia, tema, núcleo] do poema *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima" (id.). "O pensamento [lembrança] do tempo passado foi a inspiração e tema da obra de Proust" (id.). ☆ **em**: Pensamento em algo ou alguém. "Pensamento em coisas alegres embeleza a vida" (Nascentes, PR). ☆ **sobre** (e sin.): "A indecisão e... a ausência de pensamento sobre o caráter do Português... são o maior impedimento a uma ação efetiva, política ou cultural" (J. O. Oliveira, PLP, 11). "Dado que soubesse o pensamento sobre o assunto, poderia..." (Pessoa, PE, 163). /**acerca de**: "Expunha com justeza de palavras... seus pensamentos acerca daqueles assuntos de filosofia" (Antero de Figueiredo: Fernandes); pensamentos a respeito desses assuntos.

PENÚRIA s.f. ☆ **de**: Penúria de alimentos, de víveres. Penúria de dinheiro, de recursos. Penúria de informações, de notícias, de dados.

PEQUENO a. PEQUENEZ s.f. ☆ **de**, **em**: Alguém pequeno / sua pequenez de (ou em) sentimentos; pequeno / pequenez de (ou em) espírito. Pequeno / pequenez em (ou de) tamanho. /**de**: "Pequeno de alma; pequeno de coração" (Aulete). /**em**: "Só se admiraria de um rasgo de generosidade em príncipe tão pequeno nas afeições como na má vontade" (Rebelo da Silva: Aulete); pequenez nas afeições... País "pequeno em superfície" (Luís G. Filho: Cruz).

PERCEBIDO a. ☆ **de**, **por**: Algo percebido de (ou por) todos. "O tato dá aos cegos inúmeras certezas agradáveis que... não são percebidas dos videntes'' (João Ribeiro: Fernandes); certezas não percebidas pelos que enxergam, pelos videntes.

PERCENTUAL s.m. ☆ **em, sobre**: Percentual [taxa, porcentagem] nos lucros, sobre o preço, etc.

PERCEPÇÃO s.f. ☆ **de**: Percepção [ação de perceber, apreensão] de algo, de diferenças, de pormenores. Percepção de sons, de ruídos. Percepção [recebimento] de salários, de vencimentos, de pensões. ☆ **de, sobre**: Um avanço "aguçou a percepção dos estudiosos sobre os buracos negros'' (*Veja* 15.6.88, 60, 3. col.); percepção dos buracos negros.

PERCEPTÍVEL a. ☆ **a, por**: Algo perceptível aos (ou pelos) sentidos. Imagem perceptível à vista, som perceptível ao ouvido, aspereza perceptível ao tato. Má-vontade perceptível a qualquer um, que lhe é perceptível. "Ruído perceptível pelos nossos meios de investigação'' (Ribeiro Couto: Cruz).

PERCURSO s.m. ☆ **(de...) até (a), a** ou **para**: Percurso de um lugar a (ou até, para) outro. Percurso do bairro até (a) o centro, do bairro para o centro. /**de... para**: Um professor, "fazendo o percurso duma aula para a próxima'' (Erico, SC, 137); de uma aula até a (ou à) vizinha. "Outros [escritores] coerentes no seu percurso do pombalismo... para a crítica do sistema colonial'' (Bosi, HCLB, 88). /**até a**: "Fazer a pé o percurso até à universidade'' (Erico, Inc., 136); o percurso de casa até à universidade. ☆ **de**: O percurso de distâncias, de ruas, de países (< percorrer distâncias...). "O percurso de todas as costas orientais até Macau'' (Figueiredo, HLP, 17). ☆ **em, por, através de**: /**em**: "Um rápido percurso nos textos antigos'' (Sodré, HLB, 256); percurso pelos textos, através dos textos antigos. /**por**: "Ele acompanharia o palhaço em seu percurso pela cidade'' (J. Amado, GCC, 153); percurso através da cidade. /**através de**: "Fatigante percurso através desta selva de poemas épicos e narrativos'' (Figueiredo, HLP, 225).

PERDA s.f. ☆ **de (...para)**: Perda de algo (para alguém). Perda do jogo para um time mais forte. Perda de dinheiro, de tempo, etc. "O padre referia-se à perda de nossa pátria para os portugueses'' (Sílvio Romero: Cruz).

PERDÃO s.m. ☆ **a, para**: Perdão a (ou para) alguém. ☆ **de, para**: Perdão dos (ou para os) erros cometidos. /**de**: "Peço perdão da digressão'' (Garrett: Cruz). /**para**: "Depois, de joelhos suplico/ perdão para os meus pecados'' (Cecília, RI, 114); perdão dos meus pecados. "Na igrejinha dos clássicos é como na igreja de Deus: há perdão para todos os pecados'' (Silva Ramos: Montello, AGAB, 315). "Flupeme [Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa] não aceita perdão para dívidas'' (Tít. JB 10.7.88, 32). "Banco Mundial sugere perdão para os juros'' (Tít. ZH 21.5.88, 24). ☆ **por**: "Peço-lhe perdão pela janela fechada. E por aquela nossa briga'' (Lygia, DA, 20). "Concederia o perdão por aquela falta aparentemente imperdoável'' (Sabino, ME, 186).

PERDIDO^1 a. PERDIÇÃO s.f. ☆ **por**: Perdido / perdição [apaixonado / paixão] por alguém ou por algo. Moça perdida por um homem mais velho; "sua perdição por aquele homem'' (Camilo: Fernandes). "Está perdido pela noiva'' (Aurélio). "A Lulu era perdida por bailes'' (Lúcio de Mendonça: Fernandes). Homem "perdido por anedotas'' (Júlio Dinis: Cruz).

PERDIDO^2 a. ☆ **com, em**: Tempo perdido com (ou em) tentativas frustradas. ☆ **de**: Um escoteiro perdido [extraviado] do grupo. Homem perdido [tomado] de amores, perdido de paixão. "Um sapato preto perdido do seu par: símbolo/ Da mais absoluta viuvez'' (Quintana, AHS, 9). "Perdido de riso, que não pode conter o riso'' (Aulete). ☆ **em**: "Ovalle ouvia calado, os olhos perdidos [difusos, mergulhados] na amplidão do mar'' (Sabino, MV, 23). "O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu'' (Torga, B, 81). "Os acordes perdidos na noite'' (Aurélio). Alguém "perdido em cogitações'' (Lello). ☆ **em, por**: Perdido [extraviado] em (ou por) algum lugar, nas (ou pelas) ruas da cidade. "Acabei perdido nos labirintos daqueles gráficos'' (Erico, SC, 312). "Aqueles momentos de expansão vão alcançar logo a sua tribo perdida na selva" (D. Ribeiro, EI, 28); perdida pela selva. ☆ **para**: Tempo perdido [dedicado] para o estudo, para a pesquisa. "Eu, Bandeira, estava perdido para a boa literatura" [por publicar uma obra didática] (Bandeira, AA, 298). "O fastio das horas perdidas para o trabalho rigoroso" (Ronald de Carvalho: Cruz).

PERDOADO a. ☆ **a**: Erro perdoado a alguém, que lhe é perdoado. ☆ **de**: Homem perdoado de seus erros, de seus pecados. "Ficou logo perdoado de todas as suas faltas" (Cruz).

PERDOÁVEL a. ☆ **a, em**: Erro perdoável a (ou em) uma criança, "perdoável a principiantes" (Fernandes); perdoável em principiantes. ☆ **em**: Falhas perdoáveis em escritos jornalísticos mas não em textos literários. Hesitação perdoável num improviso.

PEREGRINAÇÃO s.f. ☆ **a**: Peregrinação a Roma, à Terra Santa. "Santa Maria Egipcíaca seguia/ Em peregrinação à terra do Senhor" (Bandeira, P, 135). "Boato origina peregrinação à igreja de São Francisco" (Tít. ZH 18.2.88, 38). ☆ **em, por**: A peregrinação neste (ou por este) mundo. /**em**: "Lamentável peregrinação... nas ruelas de São Paulo" (Alberto Rangel: Fernandes); peregrinação pelas ruelas... /**por**: "Sonetos [de Bocage] sobre as suas peregrinações pela Ásia" (Figueiredo, HLP, 181); peregrinações na Ásia. "Uma peregrinação pelo velho mundo" (R. Carvalho, PHLB, 192); peregrinação no velho mundo. ☆ **junto a**: "O cardeal X. fez uma peregrinação junto a organizações católicas, empresários e universidades, condenando a pílula" (*Veja* 2.11.88, 66).

PEREMPTÓRIO a. ☆ **em**: Foi peremptório [categórico] em suas declarações. Juiz peremptório na decisão, na sentença. "O ministro foi peremptório em declarar que não haveria despedimentos [demissões] nas empresas do Estado" (Ramalho). ☆ **sobre** (e sin.): O diretor foi peremptório sobre (ou a respeito de, quanto a, etc.) sua discordância, sobre a questão.

PERFEITO a. PERFEIÇÃO s.f. ☆ **de**: Mulher perfeita de corpo e de espírito. Alguém perfeito de rosto (i.é, de rosto perfeito). "Que perfeição de rosto!" (Aulete). ☆ **em**: Locutor perfeito na dicção, na pronúncia; perfeição na pronúncia. Desenho perfeito nos traços, nas linhas, nos detalhes; perfeição nas linhas, no traçado. Homem perfeito na observância das leis; "a perfeição na observância das leis morais" (Morais).

PERFUME s.m. ☆ **a, de**: Perfume a (ou de) violeta, de (ou a) jasmim. Perfume de (ou a) flores silvestres.

PERGUNTA s.f. ☆ **a** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Pergunta a alguém sobre (ou a respeito de, acerca de, etc.) coisa ou pessoa. Fazer perguntas a colegas sobre as últimas decisões da diretoria. /**a**: "O homem perdeu-se logo em perguntas à irmã" (Torga, B, 15); perguntas (à irmã) sobre o que estava acontecendo. "Todas as perguntas ao acusado ficaram sem resposta" (Fernandes). /**sobre**: "Não faziam perguntas sobre os antecedentes de cada um" (Erico, SC, 167). "Essa velha pergunta sobre a descoberta de nós próprios" (V. Ferreira, A, 23). "O juiz fez à testemunha várias perguntas sobre o crime e ela contou o que tinha visto" (Ramalho); perguntas (à testemunha) acerca do crime... ☆ **por**: Pergunta por algo ou por alguém. "A filosofia coloca a pergunta pelo real total" (Boff, DL, 52).

PERGUNTADO a. ☆ **sobre** (e sin.): "Getúlio Vargas, ao ser perguntado sobre alguma coisa, costumava tirar uma baforada de seu charuto e sorrir em silêncio" (Braga, RP, 19). "Perguntado [o papa] sobre o que opinava acerca da teologia da libertação" (Boff, DL, 36). "O réu será perguntado sobre o seu nome, nacionalidade, estado, idade" (CPP, a. 188). /**acerca de**: "Perguntado acerca de sua profissão, vacilou" (Fernandes); perguntado sobre (ou a respeito da) sua profissão... /**a respeito de**: "Perguntado a respeito do conteúdo dos depoimentos... respondeu: — Ainda não li" (ZH 16.7.88, 38). ☆ **por**: "Perguntado por sua nacionalidade, afirmou ser italiano" (Fernandes).

PERÍCIA s.f. ☆ **em**: Perícia [qualidade de perito, habilidade, destreza] em alguma coisa, numa arte ou ciência. Perícia em trabalhos manuais. V. PERITO.

PERIGO s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: Perigo de vida (para alguém). Perigo (de acidentes) para crianças. Perigo de escândalo (para jovens). Perigo para a saúde, para a liberdade. /**de**: "Estar em perigo de vida, estar em risco de morrer pela gravidade da doença" (Aulete). /**para**: "Vida de usina, ela era um perigo para meninos" (Lins do Rego: Fernandes). ☆ **em** (INF): Não há perigo nisso. "Não há perigo em dizer-lhes onde ele está" (Garrett: Cruz).

PERIGOSO a. ☆ **a**, **para**: Algo perigoso a (ou para) alguém. Ambiente perigoso à (ou para a) juventude. /**a**: "Climas perigosos à virtude por sua extrema volúpia" (Camilo: Cruz); climas perigosos para a virtude... /**para**: "Aliança perigosa para a monarquia" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **de**: Rio perigoso de atravessar (< [... — perigoso — [atravessar o rio]]). "Lugar perigoso de entrar" (Morais).

PÉRIPLO s.m. ☆ **por**: Périplo por um continente, por um país. "O ministro da Fazenda, em seu périplo pelo mundo, negociando a dívida externa" (Melchíades Stricher: ZH 20.7.88, 4).

PERITO a., s.m. ☆ **em**: Os (homens) peritos em legislação trabalhista. "O perito em arte torna consciente o que o artista fez, quase sempre, inconscientemente" (A. A. Lima, EL, 165). "Dizem os peritos em grafologia que esse traço puxado para baixo revela uma tendência para a autodestruição" (Erico, SC, 24). "Ia estudando essa língua [o alemão], em que era perito" (Bessa Luís, SF, 142). "Quinhentas e cinquenta e nove pessoas, supostamente peritas no trabalho legislativo" (Edit. FSP 3.2.88). "Perito numa arte" (E. C. Ribeiro, SG, 675).

PERJÚRIO s.m. ☆ **a**: Perjúrio [infidelidade, traição] à religião dos antepassados. Perjúrio ao Céu. "Afastado de minha mãe, era um quase perjúrio às derradeiras súplicas de D. Pedro da Silva" (Camilo: Fernandes).

PERMANÊNCIA s.f. ☆ **em** (LOC): Permanência em algum lugar. Permanência ao pé (ou junto) de alguém. /**em**: "Na vigência do estado de sítio... I — obrigação de permanência em localidade determinada" (CB 88, a. 139). "Há sombras que não devem ser iluminadas, há belezas que exigem a sua permanência no indefinido" (A. A. Lima, EL, 340). "Permanência de Portugal no folclore brasileiro" (Peregrino Jr., S, 103). "Permanência das linhas fundamentais nas culturas brasileira e norte-americana" (Moog, BP, 13). "A permanência de crianças na escola, durante um período em que suas famílias estão no trabalho" (Edit. FSP 23.1.88). /**junto de**: "Não lhe sobravam muitos momentos... de permanência junto dela" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

PERMEÁVEL a. PERMEABILIDADE s.f. ☆ **a**: Parede permeável à umidade, ao som; permeabilidade ao som. Homem permeável / sua permeabilidade a ideias novas, a inovações. "Núcleos estrangeiros... seriam naturalmente pouco permeáveis à penetração do idioma literário" (Guilhermino, HLRS, 32). "A inteligência nacional, cada vez mais permeável ao pensamento europeu" (Bosi, HCLB, 181); sua permeabilidade ao pensamento europeu. "Um meio culto permeável aos homens superiores" (J. P. Coelho: Pessoa, PE, XIX). O homem português, "permeável como qualquer outro à concepção existencialista" (Trigueiros, NP, 59); permeabilidade a essa concepção. "O gosto da amargura, a permeabilidade ao dramático" (Albino F. Sampaio: Cruz).

PERMEIO s.m. ☆ **com**, **entre** (nas loc. *de permeio com*, *de permeio entre*): Gritos de permeio com gargalhadas. "Ali chegaram, de permeio com os matutos..., sinistros heróis da faca e da garrucha" (Euclides: Fernandes). "De permeio com essas vivendas..., os descampados tristes" (Herman Lima: id.). "A vontade mete-se de permeio entre a porta dos sentidos e a inteligência" (Corção, DO, 81).

PERMISSÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); (**a**...) **para**: Permissão (a alguém) de (ou para) ir e vir à vontade. /**de**...**a**: "Aumentam [na Rússia] permissões de partida a judeus" (Tít. ZH 2.6.88, 20); permissões a judeus para partirem, para saírem do país.

/**para**: "Fora pedir-lhe permissão escrita para ir ao centro da cidade" (Erico, SC, 142).

PERMISSÍVEL a. ☆ **a**: "Tal atitude não é permissível a você" (Nascentes, PR).

PERMITIDO a. ☆ **a**: Algo permitido a alguém, que lhe é permitido. "Devaneios nunca foram permitidos a Lubino" (Buarque, FM, 122); nunca lhe foram permitidos.

PERMUTA s.f. ☆ **de (...com, entre)**; **com, entre**: Permuta de algo (com alguém, entre pessoas). Permuta de livros (com um colega). Permuta [troca] de ideias entre amigos. Permuta de joias (com alguém, entre damas). /**entre**: "Sempre houve certa permuta espiritual entre o Oriente e a Metrópole" (Figueiredo, HLP, 514); permuta do Oriente com a Metrópole. ☆ **de (...por)**: Permuta de um objeto por outro, de um quadro por uma estátua. A permuta de uma palavra por outra, "de uma coisa por outra" (Aulete).

PERMUTÁVEL a. ☆ **por**: Uma coisa permutável por outra. "Unidades abstratas permutáveis umas pelas outras" (Monteiro, RTC, 401).

PERNICIOSO a. ☆ **a, para**: Algo pernicioso a (ou para) alguém, que lhe é pernicioso. Ambiente pernicioso à (ou para a) saúde. /**a**: "O desgoverno é mais pernicioso à república do que algum mau governo" (Morais). /**para**: "Onde a reserva [de mercado] falhou e foi perniciosa para o Brasil?" (Edit. JB 18.7.88); perniciosa ao Brasil.

PERNOITE s.m. ☆ **em**: Pernoite em algum lugar. O pernoite na fazenda, no sítio, na cidade, em casa de um parente.

PERPENDICULAR a. ☆ **a**: Uma coisa perpendicular a outra, que lhe é perpendicular. "Traçar uma linha perpendicular a outra" (Jucá). "Plano perpendicular à tangente de uma curva num ponto dado" (Aurélio, v. *plano*). "Numa posição perpendicular ao esquife" (Erico, Inc., 231). ☆ **sobre**: "Duas linhas quase perpendiculares sobre o Tejo" (Herculano: Jucá). "Lá das profundas da noite — rua perpendicular ao meu ouvido — vem a serenata andando" (Mendes, T, 40).

PERPETUADO a. ☆ **(de...) a, para**: Tradições perpetuadas (dos pais) para os filhos. Lendas perpetuadas de geração a geração. ☆ **em**: Alguém perpetuado [mantido] num cargo, no poder.

PERPLEXO a. PERPLEXIDADE s.f. ☆ **ante** (e sin.): Perplexo / perplexidade ante (ou diante de, em face de) um acontecimento inesperado. /**ante**: "Ficaria perplexo ante a inércia e a indiferença das 'democracias ocidentais'" (Erico, SC, 174). Portugal, "perplexo ante a difusão de ideais políticos, em cuja formulação não colaborara" (Figueiredo, HLP, 22). /**diante de**: Os leigos "ficam perplexos diante da proposição de uma ilegalidade legítima" (Bisol, QCP, 16). "As mesmas perplexidades diante dos rumos a seguir" (Amora, HLB, 76); homem perplexo diante dos rumos a seguir. /**em face de**: "Menor não era minha perplexidade em face da extrema ignorância... dos professores ocidentais com respeito à realidade dos países do Leste" (Furtado, FO, 221); perplexo em face da ignorância... ☆ **com**: Alguém perplexo / sua perplexidade [espantado / espanto] com algo. "Fiquei perplexo com o que ele disse" (Cunha & Cintra, NGPC, 276). "A perplexidade dos membros da missão com o atraso da economia brasileira" (Furtado, FO, 45). ☆ **em**: Perplexo / perplexidade em escolher, na escolha, em decidir alguma coisa, numa decisão. ☆ **entre**: Mulheres "perplexas entre o convento e o casamento" (Antero de Figueiredo: Fernandes); perplexidade entre casar e entrar num convento. "Ficou perplexo entre abdicar e resistir" (Aurélio, v. *entre*, i); perplexidade entre resistir e abdicar. ☆ **sobre**: "Recebi... uma carta de Adolfo Rocha [Miguel Torga], que me deixou... perplexo sobre se deveria ou não responder" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 57); perplexidade sobre o que fazer.

PERQUIRIÇÃO s.f. ☆ **sobre** (e sin.): "A perquirição [indagação, investigação] sobre este último núcleo irredutível" (F. L. Chaves, EVRS, 94); perquirição acerca desse núcleo...

PERSEGUIÇÃO s.f. ☆ **a, contra, de**: A perseguição a (ou de, contra) alguém ou algo. /**a**: "A perseguição aos cristãos na antiga Roma foi desencadeada pelo poder temporal dos Césares" (Ramalho). Homem "sensibilizado pelas perseguições aos hebreus na Europa" (Erico, IA, 275). "A Inquisição e a perseguição ao onzenário" (Moog, BP, 11-2). "Perseguição aos judeus" (Gilb. Amado, TL, 198). "Havia uma efetiva perseguição às moscas importunas" (S. C. Franco, QP, 62). /**contra**: "Perseguições movidas pelo Partido Comunista contra sacerdotes e fiéis" (*Veja* 15.6.88, 89). "A perseguição da seita maometana contra a Igreja" (Vieira: Fernandes). /**de**: "Vi o cão recuar e atirar-se... na perseguição de uma raposa" (Humberto de Campos: Cruz). "O ardor na perseguição do touro selvagem" (Afonso Arinos: Fernandes). ☆ **de**: A perseguição [busca tenaz, persecução] de bons resultados.

PERSEGUIDO a. ☆ **de, por**: Homem perseguido da (ou, mais us., pela) polícia, perseguido pela (ou da) má sorte. "Fugiram os fantasmas, perseguidos de sol e de pássaros" (S. C. Franco, QP, 13); perseguidos pelo sol (mas não *por sol) e pelos (ou por) pássaros. Moça "sempre espiada e perseguida de velhas conselheiras" (Camilo: Cruz).

PERSEVERANTE a. PERSEVERANÇA s.f. ☆ **em**: Alguém perseverante / sua perseverança em algo. Perseverante / perseverança em praticar o bem, na prática do bem. "Ter uma conduta perfeita, uma profissão honesta, ser perseverante na bondade" (Cecília, OQ, 170). Alguém "perseverante na virtude, no erro" (Morais). "Hinos a Deus e à Virgem poderiam documentar [em Bocage] a perseverança em conservar e defender a sua fé" (Figueiredo, HLP, 328). "Perseverança no estudo; perseverança no desempenho das obrigações; perseverança na fidelidade prometida" (Morais).

PERSISTENTE a. PERSISTÊNCIA s.f. ☆ **em**: Alguém persistente / sua persistência em algo. Persistente / persistência na luta, no erro, etc. "O coração humano... pouco persistente em um afeto" (Morais); pouca persistência nos afetos.

PERSONALIZAÇÃO, PERSONIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**): A personalização ou personificação da inocência (na criança). A personificação ou personalização da Beleza (numa mulher). Ela é a personalização da bondade.

PERSPECTIVA s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Perspectiva de algo (para alguém). Boas perspectivas de progresso (para a empresa, para o país). Boas (ou más) perspectivas para a agricultura da região. /**de**: "A perspectiva de uns dias de folga calmou-lhe os nervos" (Aurélio). /**para**: "Más perspectivas para indústria gaúcha" (Tít. DS 24.9.88, 11). ☆ **para, de**: "Abrir perspectivas [expectativas, probabilidades] para uma transformação" (Sodré, HLB, 507); perspectivas de uma transformação. ☆ **sobre**: Dostoiévski abriu "profundas perspectivas [panoramas] sobre o mais humano, através dos casos mais profundamente anormais" (Monteiro, RTC, 115), "perspectivas sobre o inexpresso" (id., ib., 178).

PERSPICAZ a. PERSPICÁCIA s.f. ☆ **em**: Homem perspicaz / sua perspicácia na análise das pessoas e de suas atitudes. Alguém "perspicaz em descobrir delitos" (Cruz); perspicácia em descobrir delitos.

PERSUADIDO a. ☆ **a**: Alguém persuadido [induzido, levado] a algo. Inimigo persuadido a render-se, persuadido à rendição. Mulher persuadida [decidida] a casar de novo. "Persuadidos [induzidos] os homens à verdade deste desengano" (Vieira: Cruz). ☆ **de**: Alguém persuadido [convencido] de algo. "Os políticos enganam-se uns aos outros, persuadidos de que o fazem por amor à pátria" (Drummond, OADC, 131).

PERSUASÃO s.f. ☆ **de**: A persuasão de (< persuadir... de) algo. A persuasão [convicção] de que irá vencer, a persuasão da vitória.

PERSUASIVO a. ☆ **para**: Argumentos persuasivos para a inteligência. Algo persuasivo [que persuade] para a vontade, para o coração.

PERTENCENTE a. ☆ **a**: Corpo e alma, matéria e espírito, o homem é um ser pertencente a dois mundos conflitantes entre si. "Objetos pertencentes a Fernando B, misteriosamente desaparecido" (conto de R. Drummond, AM, 33). "Termos pertencentes inclusive à linguagem plebeia'' (Lessa, MBLP, 140). ''Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos'' (Prado Jr., RB, 69). ''Bens pertencentes à nação'' (E. C. Ribeiro, SG, 674).

PERTINÁCIA s.f. ☆ **de** (INF), **em**: /**de**: ''A pertinácia de errar'' (Vieira: Morais); a pertinácia em errar, no erro. ''A pertinácia de tentar e perscrutar os segredos da natureza'' (Morais); pertinácia em tentar e perscrutar... /**em**: ''Essa pertinácia em sustentar a verdade'' (id.). ''Obstinação, pertinácia em fazer alguma coisa'' (Aulete, v. *teima*).

PERTINAZ a. ☆ **em**: Alguém pertinaz [obstinado, persistente, teimoso] em (fazer) algo. Homem pertinaz em defender os humildes; pertinaz na defesa dos humildes. Jovem pertinaz no estudo. Homem pertinaz no erro.

PERTINÊNCIA s.f. ☆ **a**: ''A participação de uma realidade, a pertinência a um logos'' (Corção, DO, 213).

PERTINENTE a. ☆ **a**: ''Isso não é pertinente [relativo] aos fins a que visas'' (Jucá). ''Compete ao Ministro de Estado... IV — praticar os atos pertinentes às atribuições que lhe forem outorgadas ou delegadas pelo Presidente da República'' (CB 88, a. 87). Questão ''de todo pertinente ao tema'' (Sodré, HLB, 237). ''O presidente tratou de assunto pertinente ao bem público'' (Nascentes, PR). ☆ **em**: Alguém pertinente [acertado] em algo. ''Jorge de Faria não é menos pertinente em salientar a curiosidade já naturalista de Camilo em relação aos seus tipos de criminosos, maníacos ou degenerados'' (O. Lopes, LD, 175). ☆ **para**: ''Até hoje a mensagem do Evangelho é pertinente [importante] para os cristãos'' (Aurélio).

PERTO adv. ☆ **de**: ''Perto da igreja, longe de Deus'' (Prov.). ''Do rei ou muito perto ou muito longe'' (id.).

PERTURBAÇÃO s.f. ☆ **de**: Perturbação da ordem, dos trabalhos (< perturbar a ordem...). Perturbação do espírito, da consciência. ☆ **em**: Perturbação no desenvolvimento do organismo. Perturbação no andamento, na sequência de trabalhos.

PERTURBADO a. ☆ **com**: Alguém perturbado com algo. ''Fiquei muito perturbado com essa pergunta'' (Braga, PM, 34). ''Ficou muito perturbado com a presença da moça'' (Fernandes). ☆ **de**: Alguém perturbado das faculdades mentais (i.é, de faculdades perturbadas); perturbado do espírito, da razão. ☆ **de**, **por**: Alguém perturbado pelas (ou, menos us., das) críticas, ''perturbado da ira, de qualquer paixão'' (Bluteau: Cruz); perturbado pela ira, por uma paixão. ☆ **em**: Alguém perturbado no trabalho, no estudo (pelo ruído, etc.).

PERVERSÃO s.f. ☆ **de**: Perversão [transtorno, adulteração] do gosto, do olfato, dos sentidos. Perversão da juventude (< perverter a juventude).

PESADO a. ☆ **a**, **para**: Trabalho pesado [árduo, duro, difícil] para os (ou, menos us., aos) jovens. ☆ **de**: Árvore pesada [carregada] de frutas. Ambiente pesado de ameaças. ''Dias tumultuosos, pesados de ambições e violência'' (Cecília, OQ, 171). ''As pálpebras, pesadas de sono, cerravam-se-lhe'' (João Grave: Cruz).

PÊSAMES s.m. pl. ☆ **a** (...**de**, **por**); **por**: Pêsames aos familiares (pelo infausto acontecimento). ''Pêsames a alguém por algum acontecimento infausto ou lutuoso'' (Fernandes). ''Escrevia-lhe dando-lhe os pêsames do desastre'' (Camilo: Jucá). ''O vento lobisomem uiva pêsames aos inúmeros corcovados do Brasil'' (Mendes, T, 212). ''Meus pêsames pela morte de teu irmão'' (Jucá). ''Fui dar-lhe os pêsames pela morte do pai'' (Ramalho).

PESAR s.m. ☆ **de**: Sentir pesar de ter feito alguma coisa. Pesar [arrependimento] de ter ofendido a Deus. ''Pesar das ofensas feitas a Deus'' (Fernandes, DSA).

PESAROSO a. ☆ **com**, **de** (INF): Alguém pesaroso [desgostoso, magoado; arrependido] com (ou de) algo. /**com**: ''Imaginava-o pesaroso com tudo o que sucedera'' (V. Ferreira, A, 202). /**de**: ''Fiquei pesaroso do que se passou'' (Nascentes, PR). ''Pesaroso de não ter inventado a palavra *honorabilidade*, termo inútil, vago, obscuro e mal derivado'' (Rui: Cruz).

PESCA s.f. ☆ **a**, **de**: "Diogo Botelho introduziu a pesca à baleia" (Pedro Calmon: Cruz); a pesca da baleia.

PESQUISA s.f. ☆ **de**: Pesquisa de opiniões, de dados. Pesquisa de terreno. Pesquisa de motivação. "A pesquisa dos seus inéditos trouxe à luz composições de forte sabor polêmico" (Bosi, HCLB, 299). ☆ **em**: Pesquisa em determinado setor especializado. "Núcleo de pesquisas em produtos naturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro" (*Veja* 4.1.89, 58). "Centro Latino-Americano das Pesquisas em Ciências Sociais — CLAPCS." ☆ **(com, junto a...) sobre** (e sin.): Uma pesquisa com (ou junto a) crianças sobre seus progressos na aprendizagem da leitura. Pesquisa junto ao grande público sobre seus hábitos de alimentação. /**sobre**: "Universidade Federal entra na pesquisa sobre transportes" (Tít. ZH 24.12.87, 13). "Tive oportunidade de fazer pesquisas sobre a maneira de falar do gaúcho" (NURC/SP II, 114, 623-4). "Associação Brasileira para Pesquisas sobre Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais — APPA."

PESSIMISMO s.m. PESSIMISTA a., s. 2g. ☆ **em**: Pessimismo / pessimista em algo. Pessimismo / pessimista nas opiniões, na visão do mundo. Alguém pessimista na visão das pessoas e da vida em geral. "Somos pessimistas nessa matéria" [de se entusiasmar com as pessoas pelas aparências] (Corção, DO, 101); nosso pessimismo nessa matéria. ☆ **sobre** (e sin.): Cidadãos "um tanto pessimistas sobre o futuro do partido governamental e do progresso da zona" (J. Amado, GCC, 331); seu pessimismo sobre o (ou acerca do, quanto ao...) futuro do partido... /**quanto a**: "Camilo sentia um grande pessimismo quanto à moralidade das aldeias" (Figueiredo, HLP, 381); era pessimista quanto à moralidade...

PESSOAL a. ☆ **a**, **de**: Algo pessoal [particular, peculiar, próprio] a (ou de) alguém. "Figuremos um caso pessoal ao autor destas linhas e ao Dr. Campos Sales", "circunstâncias pessoais ao redator-chefe d'*A Imprensa*,..." (Rui: Fernandes).

PESTÍFERO a. ☆ **a**: Algo pestífero [nocivo, danoso] a uma pessoa, animal ou coisa. Ambiente pestífero a criaturas sadias, a jovens ou à juventude. "Ares pestíferos à saúde" (Fernandes, DSA).

PETRIFICADO a. ☆ **em**: Comunidade petrificada no atraso, na superstição e nos preconceitos. Populações provincianas "petrificadas na imobilidade colonial" (P. Prado, RB, 106).

PETULÂNCIA s.f. ☆ **de**: O filho teve a petulância [arrogância, ousadia] de dar conselhos ao pai. Imaginava-se um Miguelângelo — a petulância da comparação! ☆ **(para) com**: Petulância [modos atrevidos] (para) com alguém. A petulância de um subalterno (para) com o seu chefe. "Inofensiva petulância para com o príncipe dos épicos e líricos das Espanhas" (Mário Barreto: Fernandes).

PETULANTE a. ☆ **(para) com**: Um empregado petulante [atrevido, arrogante] (para) com o patrão. Discípulo petulante com seu mestre.

PICADO a. ☆ **de**: Corpo picado de bexigas, de ferroadas. Céu picado [cravejado] de estrelas. ☆ **de**, **por**: Espírito picado [atiçado] de curiosidade, picado pela curiosidade.

PICUINHA s.f. ☆ **a**, **contra**: Fazer picuinha [troça, indireta] a (ou contra) alguém. "Fazer picuinhas ao governo estadual" (J. Amado, GCC, 158); fazer-lhe picuinhas; picuinhas contra o governo...

PIEDADE s.f. ☆ **de**, **(para) com**, **para**, **por**: Ter piedade de (ou com, para, para com, por) alguém. /**de**: "Tenhamos piedade de tudo e de todos, para também a recebermos sem merecê-la" (Drummond, OADC, 126). "Tende piedade de nós" (prece litúrgica, trad. do lat. "miserere nobis"). /**com**: "Tinha piedade com os pobres" (Jucá). "A piedade com os pobres" (E. C. Ribeiro, SG, 671). /**para com**: "Sentia que a sua piedade para com os outros não era mais do que uma forma da piedade devida a si mesmo" (José Américo de Almeida: Fernandes). /**para**: "Piedade para o grande Inquisidor" (Merquior, IF, 65). "Piedade para os defuntos" (Cavalcanti, JL, 174). "Piedade de filho para o pai"

(Morais). /**por**: Escritora "banindo quase a autopiedade e daí a piedade pelos outros" (P. Hecker, AV, 95). "Um pouco de piedade pelos pobres índios" (Mattoso, ILIB, 104). "A selvageria impiedosa amparava-se à piedade pelos companheiros mortos" (Euclides: Fernandes). "No seu riso, havia uma divertida piedade pela bruteza daqueles ricaços" (Namora, TJ, 22). "Uma vaga piedade por todas as misérias da terra" [no Romantismo] (R. Carvalho, PHLB, 208).

PIEDOSO a. ☆ **(para) com**, **para**: Ser piedoso com (ou para com, para) alguém. Vencedor piedoso (para) com os vencidos; piedoso para eles. "Eu amei sempre os filhos de Esculápio, porque são piedosos para os homens" (Camilo: Cruz).

PILHÉRIA s.f. ☆ **com**: Fazer pilhéria [troça, zombaria] com alguém. ☆ **sobre**: "Informações sobre a viagem, pilhérias sobre o encalhe" (J. Amado, GCC, 47).

PINTADO a. ☆ **com**, **de**, **em**: Sala pintada com (ou de, em) cores claras, alegres. /**com**: "Uma etrusca, pintada com relevos" (Fialho de Almeida: Cruz). /**de**: "Casas pequenas... pintadas de cores extravagantes" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**em**: Nomes "pintados em cores garridas" (Antero de Figueiredo: id.). "Portais e caixilhos... pintados em cinzento" (Aires da Mata Machado: Cruz); pintados de (mas não *com) cinzento. ☆ **em**: Figuras pintadas na parede, no muro. Emoção pintada [refletida, transparecendo] no rosto, na fisionomia, no semblante. "Há dois mil anos o Filósofo enunciou assim: não é possível pendurar uma espada real numa corrente pintada na parede" (Corção, DO, 95). "O terror estava pintado em todas as fisionomias" (Camilo: Fernandes). "Boa-vontade pintada no semblante" (Rebelo da Silva: id.).

PIONEIRO a., s.m. ☆ **de**: Os (homens) pioneiros de alguma coisa. "Garrett... é o grande pioneiro [precursor] da escola e da psicologia romântica entre nós" (Álvaro de Costa Pimpão: Aurélio). ☆ **em**: "Os professores e a escola... hão de ser os pioneiros nessa fronteira de progresso moral" (Anísio, EMM, 179). Inglês de Sousa, "no campo da instrução pública, pioneiro na modernização de nosso ensino primário" (Amora, HLB, 95).

PIOR a., s.m. ☆ **de (...em)**; **em**: Ele é o pior (aluno) de todos (em Matemática). É pior (do) que os demais concorrentes. O pior aluno em cálculo mental. "Este livro é pior do que o seu" (Aurélio); é pior que o seu (em qualidade gráfica). ☆ **(de...) para**: Essa é a pior solução (de todas) para elas. Isso é o pior (de tudo) para nós; é pior (do) que tudo para nós.

PIORA s.f. ☆ **em**: Ter uma piora no estado de saúde. Verificou-se uma piora no nível de ensino.

PIPAROTE s.m. ☆ **em**: Dar um piparote numa bola de papel.

PIRRAÇA s.f. ☆ **a**: "Fazer pirraça [desfeita] a" [alguém] (Aurélio, v. *pirraçar*). "Fazer uma pirraça a alguém" (Lello). "Fazer pirraça aos progressos da assepsia" (Ricardo Jorge: Fernandes). "...por pirraça às nossas glórias" (Herculano: Cruz). ☆ **contra**: "A numerosa comitiva presidencial... beira a pirraça contra os assalariados e aposentados..." (Edit. CP 13.7.89).

PISADA s.f. ☆ **em**: Pisada(s) em algum lugar, pisada(s) no chão, na grama, etc. "Supôs distinguir as pisadas dele na areia" (Graciliano, VS, 52).

PISADO a. ☆ **a**: na loc. *pisado aos pés*, i.é, desprezado, humilhado. ☆ **de**, **por**: Chão pisado por (ou, menos us., de) todos. "A estrada, pisada de automóvel" (Lins do Rego: Fernandes). "Num canto de igreja, pisado de todos, está o pobre indigente" (Teodoro de Almeida: Cruz); pisado por todos... ☆ **em**: Pisado [ferido, machucado] no braço, na perna, etc.

PISTA s.f. ☆ **de**: Andar na pista [encalço] de alguém. "Passou o dia na pista dos fugitivos, sem os encontrar" (Aurélio). ☆ **de**, **sobre** (e sin.): Nenhuma pista [indicação, informação] do (ou sobre o) crime, sobre os (ou dos) criminosos. "A polícia tinha poucas pistas sobre o misterioso piloto e seu avião" (*Veja* 24.8.88, 56). "Não há pistas sobre morte do empresário de turismo" (Tít. ZH 21.12.87, 54). ☆ **para**: "Indicação de nova pista para a pesquisa das influências" (Meyer, SE, 220).

PLÁGIO s.m. PLAGIADO a. ☆ **a**, **de**: Plágio de (ou, menos us., a) um autor, de um texto. Versos plagiados a (ou de) um poeta francês. "Soneto plagiado de

Augusto Frederico Schmidt" (Bandeira, P, 293).

PLANO s.m. ☆ **contra**; **para**: O plano [conjunto de métodos e medidas...] contra algo ou alguém, para conseguir algo. Planos contra o analfabetismo; planos para erradicar o analfabetismo, para alfabetizar adultos. /**contra**: "Plano contra a inflação taxa mercado financeiro" (Tít. ZH 8.6.88, 19); plano para combater a inflação... "Plano contra a pátria" (Rui: Fernandes). /**para**: "Concluído o plano para fertilizantes" (Tít. ZH 19.11.87, 26). "Osvaldo Cruz concebeu um plano para a erradicação da febre amarela" (Aurélio). ☆ **de**: O plano [projeto] de uma construção, de um edifício. "Ele próprio fez o plano de sua residência" (id.). ☆ **para**: O plano [intento, desígnio, projeto] para algo. Os planos para o futuro devem partir de planos para o presente. "Ele me expunha seus planos para o futuro" (Erico, SC, 194). ☆ **sobre**: Plano [projeto, traçado] sobre algo. "Os planos de Rui sobre as suas obras haviam malogrado" (L. Viana Filho: Fernandes).

PLANTADO a. ☆ **de**: Terra plantada de bananeiras. "Um quintalzinho plantado de goiabeiras" (Inglês de Sousa: Cruz). ☆ **em**: "Arbustos humanos plantados no chão onde nasceram" (Torga, T.U., 123). "Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia!" (Graciliano, VS, 54). "As palavras ficam-me nas linhas como urubus plantados [pousados] na cerca" (Quintana, AHS, 128). "Testas de ferro ou pontas de lança plantadas [fincadas] no seio da população local" (Prado Jr., RB, 114). "Os pés firmemente plantados [firmados] na terra" (Erico, IA, 158).

PLEBISCITO s.m. ☆ **sobre**: "Senador sugere plebiscito sobre anistia" (Tít. ZH 6.12.88, 16). Conveniência de "promover um plebiscito simulado sobre a duração do mandato do presidente" (DS 26.5.88, 3). "Colômbia pode realizar um plebiscito sobre reformas" (Tít. ZH 1.2.88, 19).

PLEITO s.m. ☆ **com**, **entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Pleito com alguém (ou entre pessoas) (sobre algo). Pleito com um vizinho (ou entre vizinhos) sobre a propriedade de um terreno. /**com**: "A justiça deu-lhe ganho de causa no pleito com o vizinho" (Fernandes) (sobre a demarcação do terreno). "Pleitos com velhacos são perigosos" (Nascentes, PR). "Poetas que travam pleitos sutis sobre o cuidar e o suspirar como sinais de amor" (Figueiredo, HLP, 107); pleitos sutis entre si (ou entre eles) sobre...

PLENO a. ☆ **de**: Coração pleno de alegria, de reconhecimento, etc. Vida "plena de felicidade" (Lins do Rego: Fernandes).

PLETORA s.f. PLETÓRICO a. ☆ **de**: Pletora [exuberância, superabundância] de vegetação. Pletora de sentimentos, de ideias; de entusiasmo; alguém pletórico [exuberante] de ideias, de sentimentos, de entusiasmo. "Chegara ao Pará, pletórico ainda dos sonhos da Academia — do seu curso de advogado" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 222).

POBRE a., s.m. POBREZA s.f. ☆ **de**, **em**: "Um país pobre de minérios (ou em minérios)" (Jucá); sua pobreza de (ou em) minérios. Pobre / pobreza de (ou em) recursos. Indivíduos pobres de (ou em) alegria e capacidade criadora tendem ao sadismo destrutivo. /**de**: "Eu tão pobre de espírito/ como era simples de coração" (Quintana, AHS, 50). "Um aristocrata, pobre de humanidade" (Erico, SC, 211). "Pobreza de faculdades, de espírito" (Aurélio). /**em**: "A cidadezinha era pobre em empregos e farta em lazeres para os moços" (S. C. Franco, QP, 67). "A mandioca é muito pobre em proteínas, mais pobre mesmo do que o milho" (Castro, GF, 78); pobreza de (ou em) proteínas. "O solo [amazônico] é pobre em cálcio" (id., ib., 81); pobreza de (ou em) cálcio. "A sua existência é pobre em acontecimentos" (A. Lins, JC v, 131); pobreza em (ou de) acontecimentos. "A literatura portuguesa medieval é bastante pobre em poesia heroica" (Figueiredo, HLP, 84); pobreza em (ou de) poesia heroica. "Ser rico no pedir e pobre no dar" (Prov.); riqueza no pedir, pobreza no dar. "A pobreza do solo regional [amazônico] nesses elementos" [de sais minerais] (Castro, GF, 79); solo pobre em sais minerais, pobre nesses elementos.

PODER s.m. ☆ **de**: Poder [faculdade, direito] de julgar, de mandar, de resolver, etc. "Tem o poder [aptidão, capacidade] de dissimular" (Aurélio). Um poder [grande quantidade, número] de gente, um poder de balas (cf. id., v. *poder*, 27). ☆ **em**: "Ter poder em si, saber conter os seus ímpetos" (Aulete). "Se é certo que o poder que nas mulheres temos é tirânico, não o é menos que têm elas em nós um império natural, que é o da beleza" (Mário Barreto: Fernandes). ☆ **para**: Ter poder para (conseguir) algo. Ter poder [autoridade, competência] para decidir. Os cidadãos "não promovem o déficit público e nem têm poderes para emitir moeda" (Edit. *Veja* 3.8.88). "Uma tal música... não tem poder para evocar dentro de nós estados plásticos" (Fialho de Almeida: Fernandes). ☆ **sobre**: Nenhuma pessoa deve ter poder sobre outra com base na coerção material, direta ou indireta. "A divisão social do trabalho, ao separar os homens em proprietários e não proprietários, dá aos primeiros poder sobre os segundos" (Chaui, I, 90). "Reconheço o poder hipnótico dos freudismos sobre toda criatura inteligente" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 97). "O que morre ou cessa de ter poder sobre os espíritos é certo sistema de visão da vida" (Figueiredo, HLP, 522).

PODEROSO a: ☆ **de, em**: Alguém "poderoso de dinheiro, poderoso em dinheiro" (E. C. Ribeiro, SG, 675). "Poderoso em riquezas" (Morais). Montanha "poderosa em tempestades" (Castilho: Cruz). A Virgem Maria é tão poderosa em pedir como seu Filho em conceder (cf. Cruz).

PODRE a. ☆ **de**: Alguém podre de [muito, muitíssimo] rico. Um vestido, uma festa podre de chique. "Ele vai ser podre de feliz comigo" (Lygia: Aurélio). "O sultão decidiu-se a enviar Dervixe-Paxá, uma velha raposa podre [cheia] de manhas" (Eça: Jucá).

POEMA s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: Poema de amor (para uma mulher distante). "Poema para todas as mulheres" (poema de Vinícius, AP, 96). ☆ **de, sobre**: Poema das (ou sobre as) glórias de um país.

POLARIDADE s.f. ☆ **entre**: A polaridade entre os princípios feminino e masculino existe dentro de cada homem e de cada mulher. A polaridade entre alegria e tristeza, entre amor e ódio.

POLÊMICA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Polêmica com alguém (ou entre pessoas) (sobre algo). Polêmica entre progressistas e conservadores (sobre questões de educação). /**com**: Uma corrente de ideias [a de Rita Durão] "em aberta polêmica com o século das luzes" (Bosi, HCLB, 75); polêmica entre iluministas e conservadores. /**entre**: "A polêmica entre os dois escritores foi longa e ardorosa" (Fernandes). /**sobre**: *A polêmica sobre "A Confederação dos Tamoios"* (obra de J. Aderaldo Castello, 1953). "A célebre polêmica sobre a batalha de Ourique" (Figueiredo, HLP, 242). "A polêmica sobre os direitos" [do cidadão, na Nova Constituição] (Tít. GM 5.10.88, 6). /**em torno de**: "As polêmicas em torno de seus programas de modernização e abrasileiramento de nossa literatura" [pelo Modernismo] (Amora, HLB, 160). A historiografia alcobacense "motivou numerosas discussões críticas e polêmicas em torno dos seus créditos" (Figueiredo, HLP, 241). ☆ **contra**: "Polêmica contra adversários da arte moderna" (Pessoa, PE, 162).

POLIDO a. POLIDEZ s.f. ☆ **de, em**: Alguém muito polido de maneiras ou modos (i.é, de maneiras muito polidas); polidez de maneiras. Homem "polido nas maneiras" (Morais); sua polidez nas maneiras, no trato. ☆ **(para) com**: Homem polido (para) com os colegas, (para) com os subalternos. Homem "friamente polido para com todos" (Afonso Celso: Cruz); sua fria polidez (para) com todos. "Era para com ela glacial e polido" (Eça: Fernandes).

POLÍTICA s.f. ☆ **de**: Uma política de conciliação, de boa vizinhança, de ensino, etc. *Uma política do idioma* (obra de Celso da Cunha, 2. ed., 1968). ☆ **para**: Uma política [conjunto de objetivos e medidas] para o ensino, para a educação, etc. ☆ **(para) com**: A política [cortesia, civilidade] (para) com alguém. "Foi fina a sua política com ele" (Cruz); a política para com ele.

PONTAPÉ s.m. ☆ **contra, em**: Um pontapé na (ou contra a) porta.

PONTARIA s.f. ☆ **em**: Pontaria num alvo.

PONTE s.f. ☆ **(de...) para**: "Interessavam ambos [Medeiros e Albuquerque e Wenceslau de Queirós] como ponte do Parnaso para o Simbolismo" (Bosi, HCLB, 302); uma ponte para a arte simbolista. ☆ **entre**: "O presente é uma ponte ilusória entre o que foi e o que virá a ser" (Drummond, OADC, 134); ponte entre o passado e o futuro. Um avô, "ponte entre este seu neto citadino e a terra e a gente do Rio Grande" (Erico, SC, 295); ponte entre a cidade e o campo. "Professores, tentamos criar uma ponte entre nós e os discípulos" (Aurélio).

PONTO DE VISTA s.m. ☆ **de, sobre** (e sin.): Ponto de vista de (ou sobre) algo. "Certos pontos de vista gerais sobre a teoria da linguagem" (Mattoso, ILIB, 145); pontos de vista da (ou acerca da, a respeito da, etc.) teoria da linguagem. "Simples questão de ponto de vista sobre o mundo: mera discrepância na valorização dos elementos selecionados na pintura da realidade" (J. G. Simões, QE, 129).

PONTUAL a. PONTUALIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém pontual / sua pontualidade nos pagamentos; pontual(idade) no serviço, nas obrigações.

PORCENTAGEM s.f. ☆ **de, em, sobre**: Dar (a alguém) uma porcentagem dos (ou nos, sobre os) lucros.

PORFIA s.f. ☆ **com, entre (...para; sobre)**; **para; sobre**: Porfia com alguém (ou entre pessoas) (para conseguir algo, ou sobre algo). Porfias com (ou entre) colegas de estudo. /**entre**: "Nessa porfia entre o mais fraco, para evitar a peleja, e o mais forte, para o compelir a ela" (Rui: Fernandes). "Uma delicada porfia entre o Conde de Vimioso e Aires Teles sobre se se pode ou não querer bem sem o apetite dos sentidos" (Figueiredo, HLP, 107). ☆ **de**: A porfia [disputa, luta] de títulos, de sucesso. "Porfia de arrancar a uns o que se procura atribuir a outros" (Luís Gama Filho: Cruz).

PORFIOSO a. ☆ **em**: Alguém porfioso no estudo, na pesquisa, nos propósitos.

PORTARIA s.f. ☆ **sobre**: "Divergência leva Trabalho [TST] a adiar portaria sobre licença-maternidade" (Tít. FSP 8.10.88, B, 3).

PÓS-ESCRITO s.m. ☆ **a (...sobre)**; **sobre**: Pós-escrito (ou *post-scriptum*) a um livro (sobre algo ou alguém). O pós-escrito de Alencar à segunda edição de *Iracema*. /**a**: "Dois pós-escritos a um poema" (poema de Melo Neto, PC, 19). /**sobre**: "*Post-scriptum* sobre a velha imagem" (J. Amado, TA, 74). "*Post-scriptum* sobre os dois Waldemar para esclarecimento dos paulistas" (J. Amado, BTS, 335).

POSIÇÃO s.f. ☆ **a favor / contra**: Posição de alguém, do governo, etc. a favor de / contra alguma coisa ou pessoa. Tomar posição a favor de ou contra uma iniciativa. Em *Relicário*, Vicente de Carvalho "afirmou franca posição contra 'os pavões bizarros do Parnasianismo', poetas da última moda" (Amora, HLB, 126); posição a favor de uma poesia autêntica, imune a modismos. ☆ **ante** (e sin.): A posição [atitude] ante (ou diante de, em face de, frente a, face a) algo ou alguém. /**diante de**: "Erico Verissimo fez questão de marcar sua posição diante dos fatos políticos que... exigiram o seu pronunciamento de cidadão" (F. L. Chaves, EVRS, 116). /**em face de**: "Posição [de Murilo Mendes] em face do modernismo" (H. Senna, RL, 236). "Bem diversa é... a sua posição [de Bandeira] em face do concretismo" (E. Morais: Bandeira, SPV, 156). /**frente a**: "A conscientização nos convida a assumir uma posição utópica frente ao mundo" (P. Freire, C, 27). ☆ **para, com**: Posição [atitude] para com alguém. "A posição de honrado colega para conosco" (Rui: Fernandes). ☆ **sobre**: Posição [decisão, juízo; orientação] sobre algo. "Brasil espera para hoje posição dos bancos credores sobre proposta" (GM 14.1.89, 8). "Mercado espera posição do governo sobre taxas" [de juros] (Tít. GM 5.10.88, 16). "Legislativo examina posição sobre decreto" (Tít. ZH 11.4.88, 23). "EUA não muda posição sobre a dívida externa" (Tít. CP 21.6.87, 6).

POSICIONAMENTO s.m. ☆ **a favor de / contra**: Posicionamento de um partido a favor ou contra medidas do governo. ☆ **sobre**: “Estudantes têm audiência amanhã com o governador/ Vão buscar posicionamento sobre nomeação do reitor” (Tít. ZH 7.9.88, 36).

POSPOSIÇÃO s.f. POSPOSTO a. ☆ **a**: Um sujeito posposto ao verbo, que lhe é posposto; sua posposição ao verbo.

POSSE s.f. ☆ **de**: A posse de um objeto, posse de bens, de recursos, de riquezas, etc. A plena posse de suas faculdades mentais. Posseiro é “aquele que está na posse legal de imóvel ou imóveis indivisos” (Aurélio, v. *posseiro*). ☆ **de**, **em**: Deram ao ministro posse do (ou no) cargo. “O novo ministro tomou posse do cargo logo após a sua chegada do estrangeiro” (Ramalho); tomou posse no cargo.

POSSESSO a., s.m. ☆ **de**, **por**: Alguém possesso de fúria (de rancor, de ódio, etc.); possesso por (ou de) uma fúria indescritível. Algum (indivíduo) possesso do (ou pelo) demônio. /**de**: “Ele estava possesso do seu antigo mal” (Bessa Luís, SF, 253); possesso pelo antigo mal.

POSSIBILIDADE s.f. ☆ **de**: Ele tem possibilidade(s) de vencer, de vitória. ☆ **para**: “O homem não é bom nem mau, é simplesmente uma possibilidade para o bem ou para o mal” (Ronald de Carvalho: Cruz). “A substituição do diretor é uma possibilidade para a tua nomeação” (Fernandes). ☆ **quanto a**: As crianças e “suas possibilidades quanto à expressão” (Quintana, PG, 246).

POSSÍVEL a. ☆ **a**: Algo possível a alguém, algo que lhe é possível. Cláudio Manuel da Costa versejou à sua amada “naturalmente, simplesmente, com o mínimo de artifícios clássicos possível à poética portuguesa” (J. Veríssimo, HLB, 93). “Será possível a um escritor ignorar o que seja um advérbio e o que seja um adjetivo?” (A. Lins, JC v, 145). “Não lhe é possível narrar tudo o que aconteceu durante a infância” (A. Lins: Graciliano, VS, 21). ☆ **de** INF: Estrada possível de transitar, rio possível de vadear ([... — possível — [vadear — rio]]).

POSSUÍDO a., s.m. ☆ **de**, **por**: Alguém possuído de (ou por) certo sentimento. Homem possuído de (ou por) uma emoção súbita. Um (indivíduo) possuído do (ou pelo) demônio. /**de**: “A mulher..., como se estivesse possuída do demônio, por pouco não se atirou pela janela” (Sabino, ME, 114); como se estivesse possuída pelo demônio... /**por**: “Corpo possuído por vibração interior” (Afrânio Peixoto: Fernandes); possuído de vibração interior.

POSTADO a. ☆ **a**, **em** (LOC) (OBS.): Alguém postado à (ou na) porta. “Postados ambos numa das sacadas do Sobrado, ficamos a observar” (Erico, SC, 225). “Postado diante do primeiro [moinho], decidiu vingar o homem que fora atirado do cavalo abaixo” (Saramago, OQ, 122). ☆ **OBS**. Diferença entre **a**/**em**: ‘junto a’/ ‘lugar onde’.

POSTERIOR a. POSTERIORMENTE adv. ☆ **a**: Uma coisa posterior a outra, que lhe é posterior. O fato se deu posteriormente à sua viagem pela Europa. “Um fato posterior a outro” (Aulete). “Há naturezas em quem a emoção é posterior ao raciocínio” (Ricardo Jorge: Fernandes). “Posteriormente à sua chegada deram-se algumas transformações na empresa” (Ramalho).

POSTO a. ☆ **a**: Dinheiro posto a juros, posto a render. ☆ **em** (LOC): Posto em certo lugar (à frente ou atrás de, ante ou diante de, contra, entre, etc.). Posto sobre um muro. “Olhos postos na opinião pública nacional e internacional” (D. Ribeiro, EI, 54). ☆ **sobre**: “A fragilidade da economia do país posta [apoiada, sustentada] sobre a exportação de um só produto” (Bosi, HCLB, 364). ☆ **em**: Alguém posto em forma. Alguma coisa posta em relevo. Assunto posto em linguagem requintada.

POSTULAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): Postulação de verbas (ao governo). ☆ **para**: “Passei a refletir na ambiguidade do ser humano; segundo Baudelaire, na sua postulação simultânea para Deus e o demônio” (Mendes, T, 72).

POSTULANTE s. 2g. ☆ **a**: Os/as postulantes a um cargo. “É notório o interesse da sociedade pelo confronto entre os principais postulantes a cargos públicos” (Edit. ZH 8.1.89).

PÓSTUMO a. ☆ **a**: "Acaso o discorrer não é póstumo ao 'espanto'?" (V. Ferreira, A, 256).

POSTURA s.f. ☆ **ante** (e sin.): Postura de alguém ante a (ou diante da, em face da ou face à, etc.) realidade. /**diante de**: "Assumir postura conscientemente crítica diante da vida" (P. Freire, EPL, 90). "Pesquisa sobre a postura dos trabalhadores diante das empresas de capital aberto" (Edit. JB 22.12.87). /**face a**: "Problemas ligados a posturas diferentes face à realidade social" (Boff, DL, 20). ☆ **sobre** (e sin.): "Uma postura [preceito, determinação] da Ilustríssima Câmara Municipal acerca de mijadouros públicos" (Braga, RP, 106); postura sobre mictórios públicos.

POTÊNCIA s.f. ☆ **para**: "Minha imaginação formada nestes duros anos não tem potência para mais" (D. Ribeiro, EI, 49).

POTENCIAL s.m. ☆ **para** (PRED): Todo homem traz em si potencial para o bem e para o mal, potencial para (ser) santo e para (ser) criminoso.

POUPADO a. ☆ **a**: Algo poupado a alguém, que lhe é poupado. "Tudo é poupado aos loucos/ e os loucos tudo se permitem" (Quintana, AHS, 53). ☆ **a, de**: Alguém poupado a (ou, menos us., de) críticas, poupado a trabalhos, a vexames, etc. ☆ **de, em**: Alguém poupado [econômico] de (ou em) palavras, poupado em (ou de) elogios. "O Dr. Câmara podia, e não era poupado neste gênero de glória, elogiar-se em todos os diários do Rio" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **para**: "A má erva, poupada para o outro dia, multiplica as sementes" (Humberto de Campos: Cruz). "Dinheiro poupado para a velhice" (Fernandes).

POUSADA s.f. ☆ **em**: Pousada [hospedagem] em algum lugar. "Tinha por hábito não negar pousada em seu sítio" (Aurélio).

POUSADO a. ☆ **em, sobre**: Cabeça pousada no (ou sobre o) ombro do amigo. /**em**: "As duas cabeças pousadas na cama, como restos esquecidos de uma mudança para outra casa ou para outro mundo" (Saramago, OQ, 37). "Pois só o céu está perto, sim,/ tão perto e tão amigo que parece/ um grande olhar azul pousado em mim" (Quintana, AHS, 154). "O passarinho negro estava pousado num ramo baixo, à altura de seus olhos" (Lispector, ME, 25). "O urubu pousado no muro do quintal" (Bandeira, P, 355). /**sobre**: "Mãos pousadas sobre a dobra do lençol" (V. Ferreira, A, 190). "Era como um césar de ávido rosto pousado sobre um bloco" (Bessa Luís, SF, 85).

POUSO s.m. ☆ **em**: Pouso [alojamento, pousada] em algum lugar. "Rigoroso treinamento que incluiu um pouso de emergência no mar" (*Veja* 2.11.88, 99). "Não é fácil pouso nestas paragens" (Fernandes).

POVOADO a. ☆ **de**: Rio povoado [cheio] de peixes. Vale povoado de árvores. Cidade povoada de escolas. Mente povoada de sonhos e esperanças. ☆ **de, por**: Terra povoada de (ou por) imigrantes. "A ilha... povoada de estrangeiros" (Jucá); ilha povoada por estrangeiros. "Ilhas povoadas por enfermos" (Mário Barreto: Fernandes).

PRAGA s.f. ☆ **a, contra**: Rogar praga(s) a (ou contra) alguém. "Retirou-se, murmurando uma ladainha de pragas ao conde" (Camilo: Fernandes). "Rogar praga muito forte contra um caminhoneiro" (S. C. Franco: ZH 20.7.88, 2).

PRANTO s.m. ☆ **por**: Pranto [choro, lamentação] por alguém. O pranto sentido da mãe pelo filho morto.

PRÁTICA s.f. ☆ **com** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): (p. us.) Prática [conversação] com alguém (sobre algo). Longa prática (com amigos) sobre assuntos do dia. "Serena prática acerca dos verdadeiros bens da vida" (Camilo: Fernandes). ☆ **de, em**: Ter prática [experiência] de (ou em) alguma coisa. Longa prática de (ou em) medicina, prática em (ou de) cirurgia. /**de**: *Educação como prática da liberdade* (obra de P. Freire, 1967). /**em**: "Tem muita prática em mecânica" (Fernandes); prática de mecânica. "O cavalheiro... talvez não tenha prática suficiente nesse delicado assunto" (Braga, PM, 89). ☆ **para**: "O processo de alfabetização... pode ser uma prática para a 'domesticação dos homens', ou uma prática para a libertação" (P. Freire, C, 27).

PRÁTICO a., s.m. ☆ **em**: Um (indivíduo) prático [experiente, perito] em algo, prático em negócios imobiliários. Homem "prático nas línguas, na navegação" (Morais). "Havia, sim, homens práticos em forçar o acordo dos negócios" (Bessa Luís, SF, 248). "Indivíduo... prático na arte de escrever" (Rui: Cruz).

PRAXE s.f. ☆ **(entre...) de**; **entre**: A praxe (entre as pessoas civilizadas) de se saudarem uns aos outros. Isso é praxe entre as mulheres. /**entre**: Dom Casaldáliga "quebrou uma praxe entre os bispos" (*Veja* 5.10.88, 36, 1. col.); a praxe entre bispos de pedir licença a outro bispo para entrar na diocese deste.

PRAZENTEIRO a. ☆ **com**: "Domingas era prazenteira com os homens" (Bessa Luís: Amora, PLP, 390).

PRAZER s.m. ☆ **com**: Ter prazer com algo, com a presença de alguém. "Jacó foi recebê-lo... acrescentando que tinha muito prazer com a visita" (Machado de Assis: Cruz). ☆ **de**: O prazer de ler, de escrever, de passear. O prazer da leitura. ☆ **de**, **em** (OBS.): Ter o prazer de falar com alguém. Ter (muito) prazer, ter um prazer imenso em falar com alguém. /**de**: "Não tenho o prazer de o conhecer" (Fernandes). "Caçam a lebre... pelo prazer de correr atrás dela" (Humberto de Campos: Cruz). /**em**: "Prazer em conhecê-la" (crônica de Sabino, FEF, 124). "Um genuíno prazer em agradar e servir os outros" (Erico, SC, 17); ter o prazer de servir os outros. ☆ **OBS.** Notar a diferença: *ter o prazer de conhecê-lo/ter (muito) prazer em conhecê-lo*, mas não **ter o prazer em conhecê-lo*. ☆ **por**: Prazer [gosto] por algo. "O próprio empresário... não esconde seu prazer pela especulação com papéis" (*Veja* 13.4.88, 88, 1. col.).

PRAZO s.m. ☆ **para**: O prazo para as inscrições, para um pagamento. "Mais prazo para entrar na escola do servidor" (Tít. ZH 28.1.88, 43).

PREÂMBULO s.m. ☆ **a**: O preâmbulo [prefácio] a alguma obra, a um livro. "O texto do preâmbulo à nova Constituição" (Edit. GM 27.1.88).

PRECAUÇÃO s.f. ☆ **contra**: "Sempre me sento de costas para a parede, talvez por uma precaução atávica contra balas e facadas" (Quintana, PMT, 130). "Precauções contra a privatização" (Tít. GM 6.10.88, 23). "A grande maioria dos detentores de ouro não o adquire para ganhar dinheiro, mas sim como precaução contra a sua perda" (Ramalho, v. *detentor*). *Precauções médicas contra algumas remotas consequências que se podem excitar do Terremoto* [de 1755] (obra de José Álvares da Silva, port.). ☆ **para**: Precauções para não sair prejudicado. Precauções para o futuro.

PRECAVIDO a. ☆ **contra**: Organismo precavido contra a gripe. Alguém precavido contra doenças, contra intrigas. ☆ **para**: Homem precavido para dificuldades, para enfrentar contratempos, precavido para o futuro. "Sempre estou precavido para o que der e vier" (Fernandes).

PRECE s.f. ☆ **a (...por)**; **por**: Prece aos Santos, à Virgem Maria (por alguém). Prece a Santa Clara. "Da prece pela saúde da velha tia desconhecida" (J. Amado, TA, 38).

PRECEDÊNCIA s.f. ☆ **a**^{1} **(...sobre)**; **sobre**, **a**^{2}: A precedência [primazia] ao espírito (sobre a matéria). Princípio básico do pensamento humanista: o homem tem precedência sobre as (ou às) coisas. /**a**^{1}**...sobre**: "Dar precedência à imagem sobre a mensagem, ao plástico sobre o discursivo" (João Cabral de Melo Neto: Bosi, HCLB, 499). /**a**^{2}: O decreto do Código Civil "teve... precedência à Lei Preliminar" (Rui: Fernandes); teve precedência sobre essa lei. /**sobre**: "Em certos países, nas cerimônias oficiais, o núncio apostólico tem precedência sobre os demais diplomatas" (Aurélio); tem precedência aos demais diplomatas. ☆ **em**: Ter precedência em algo. "Tem a precedência na nomeação para o cargo, por antiguidade" (Fernandes).

PRECEDENTE a. ☆ **a**: Uma coisa precedente a outra. A norma "é sempre precedente à sua própria codificação" (Seraine, LC, 120).

PRECEDIDO a. ☆ **de**, **por**: Livro precedido de (ou por) um prefácio. Formas verbais onde a desinência é precedida da (ou pela) vogal temática ou sufixo verbalizador. "Minha mãe aparece no umbral, precedida de seu perfume" (L. Luft, E, 17); precedida por seu perfume. "O renome de que veio precedido o Quarteto de Londres atraiu ao Lírico animadora concorrência" (Bandeira, AA, 109).

PRECIOSO a. ☆ **a**, **para**: Algo precioso a (ou para) alguém; algo que lhe é precioso. /**a**: "A defesa não perde o seu valor como documento dos mais preciosos à caracterização definitiva do fenômeno Alencar" (Guilhermino, HLRS, 350); documento precioso para essa caracterização. "Vida tão importante e preciosa à pública saúde" (Morais, v. *importante*). /**para**: Vida "preciosa para os seus vassalos, e não menos para a Europa inteira" (Mário Barreto: Fernandes).

PRECIPITADO a. PRECIPITAÇÃO s.f. ☆ **em**: Alguém precipitado [apressado] em algo; sua precipitação [pressa irrefletida] em algo. Homem precipitado / sua precipitação no trabalho, nas decisões. "Homem precipitado nos conselhos e resoluções" (Morais); precipitação nos conselhos e nas resoluções. "Lúcifer, o mais orgulhoso dos anjos, o revel por excelência e por isso precipitado no Inferno" (Bandeira, AA, 293); a precipitação (de Lúcifer) no Inferno.

PRECISADO a. PRECISÃO^1 s.f. ☆ **de**: Alguém precisado [necessitado, carente] de algo; sua precisão de algo. Criança precisada de carinho, de estímulo. "Deve estar precisada de dinheiro" (L. Luft, E, 33); deve estar com precisão de dinheiro. "A casa estava precisada de sérias reparações" (Ramalho); tinha precisão de sérios reparos. "Sem precisão dos braços cautelosos agarrados a nada" (Torga, B, 83). "Deus sabe que precisão eu tenho de um amigo" (Camilo: Fernandes); homem precisado de amigos.

PRECISÃO^2 ☆ V. PRECISO^2.

PRECISO^1 a. ☆ **a^1** (...**para**); **para**, **a^2**: O esforço ou trabalho preciso [necessário] a alguém (para conseguir algo). O esforço (que lhe é preciso) para passar nos exames. /**para**: "Não são precisos dons especiais de futurólogo para prevermos que o mundo caminha para umas poucas línguas de cultura" (Cunha, QNCB, 87). "Todos os apetrechos precisos para o nosso trabalho" (Alves Redol: Amora, PLP, 334); apetrechos precisos ao nosso trabalho. "Difícil é marcar os anos precisos para levar a bom termo uma boa educação" (Camilo: Cruz). /**a^2**: "A tranquilidade precisa a um trabalho exigente de meditação e calma" (Rui: Fernandes).

PRECISO^2 a. PRECISÃO^2 s.f. ☆ **em**: Homem preciso [exato] nas ideias, nos termos que usa, preciso nos cálculos. Sua precisão nas ideias, nos cálculos, na linguagem.

PREÇO s.m. ☆ **a**, **para**: "Renda agrícola/ Preços aos produtores registram alta com o período de entressafra" (Tít. GM 3.12.88, 17); preços para os produtores registram alta.

PRECOCE a. PRECOCIDADE s.f. ☆ **a**: "Essa [vocação poética], realmente precoce ao escritor [Júlio Dinis], muito mais precoce se tem revelado em inúmeros outros poetas nacionais" (J. G. Simões, QE, 6). ☆ **em**: Alguém precoce / sua precocidade em algo. Criança precoce na fala; a precocidade de uma criança na fala. Geração "ameaçada pela precocidade na decadência" (Rui: Fernandes); geração precoce na decadência. ☆ **para**: "Machado a escreveu [certa crônica] no começo da vida literária, o que mostra a sua precocidade para a reflexão e o estudo" (Gomes, ARB, 86).

PRECONCEITO s.m. ☆ **contra**: "O preconceito existente contra o negro" (O. Lins, ENT, 120). "O preconceito dos ocidentais contra os orientais" (Erico, IA, 316). "Preconceitos contra o trabalho manual, mecânico, decorrente da escravidão" (P. Freire, EPL, 80). "O velho barão... nutria um grande preconceito contra a arte moderna" (*Veja* 2.11.88, 134). "É o Estado que destila preconceitos contra o capital estrangeiro" (Edit. JB 6.4.88). "Papa pede fim do preconceito contra os negros" (Tít. ZH 18.2.88, 24). ☆ **sobre** (e sin.): "Tinha de abandonar meus preconceitos sobre o catolicismo" (Corção, DO, 165); preconceitos acerca do (ou em relação ao) catolicismo. "Certos preconceitos sobre a gramática geral" (Mattoso, ILIB, 102).

PRECURSOR s.m. ☆ **de^1 (...em); em, de^2**: Precursor de alguém (em algo); precursor em (ou de) algo. /**de^1...em**: "Passei a frequentar a casa do Mestre Eufrosino, precursor de Hermes Trimegisto nos estudos sobre Santana" (Ciro dos Anjos: Aurélio, v. *concernir*); precursor desses estudos. /**de^1**: "Os índios de Cooper — precursores dos cangaceiros" (Broca, HL, 174). /**em...de^1**: "Esse precursor em língua portuguesa de um novo e incisivo ismo" (Freyre, MHMM, 13). /**de^2**: "Cabe a Friedrich Bouterwek o título de precursor da nossa historiografia literária" (Guilhermino: Aurélio); precursor nessa área.

PREDECESSOR s.m. ☆ **de^1** (...**em**); **em, de^2**: O predecessor de alguém (em algo); predecessor em (ou de) algo. /**em**: "Este Anobium... teve predecessores na obra de vingança" (Saramago, OQ, 19); predecessores de Anobium nessa obra. "Grandes predecessores na arte do romance" (Monteiro, RTC, 119); predecessores dessa arte.

PREDESTINAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a, para**: Predestinação de alguém a (ou para) algo; predestinação para (ou a) grandes feitos. "Uma longínqua predestinação [de Bessa Luís] para a ascese e para a magia" (Trigueiros, NP, 122).

PREDESTINADO a., s.m. ☆ **a, para**: Os (indivíduos) predestinados a (ou para) grandes feitos. /**a**: "A missão a que estão predestinados" (Buarque, FM, 46). "Os pretos sofriam como predestinados à dor" (Monteiro Lobato: Cegalla, NG, 306). /**para**: "Bossas cranianas de um Michu, predestinado para a guilhotina" (J. G. Simões, QE, 78). "Como se ele tivesse no rosto o que quer que fosse estranho — auréola dos predestinados para grandes coisas" (Júlio Dinis: Cruz); os predestinados a grandes coisas.

PREDIÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**: Predição de algo (a alguém). "Os livros dos Profetas são a predição da vinda de Cristo" (Sena Freitas: Cruz); predição (aos humanos) da vinda de Cristo. ☆ **sobre** (e sin.): Predição sobre (ou acerca de...) acontecimentos estranhos, sobre eventualidades utópicas, sobre coisas e pessoas.

PREDICATÓRIO a. ☆ **de**: "O sentimento da reivindicação, predicatório de reformas" (Trigueiros, NP, 241).

PREDILEÇÃO s.f. ☆ **a, para (com)**, [mais us.] **por**: /**a**: "A predileção que sempre mostrara ao seu mosteiro" (Herculano: Jucá); a predileção para (com) seu mosteiro, a predileção por ele. /**para**: "Este não tinha... predileção amorosa para alguma outra mulher" (Távora: id.). "Já a antiga sabedoria notara que a prosperidade tem predileções para a audácia" (Sena Freitas: Cruz). /**para com**: "Predileções particulares [da rainha Vitória] para com os whigs" (Rui: Fernandes). "Predileção para com as torneiras do palavreado" (Camilo: Cruz). /**por**: "Já os possessos da Inveja têm especial predileção pelos palácios burocráticos" (Lygia, DA, 51). "Em todos os países, a crítica literária se define pela predileção por uns tantos temas" (Amora, HLB, 1). "Eram muito antigas as suas predileções [de Alexandre Herculano] pela agricultura e pela floricultura" (Figueiredo, HLP, 355). "Os românticos, e muito em especial Herculano, tinham por ela [substantivação do infinitivo] verdadeira predileção" (Lapa, ELP, 133).

PREDILETO a. ☆ **a, de**: Pessoa ou coisa predileta a (ou de) alguém. /**a**: "Monte Santo, ... uma paragem remansada, predileta aos que se aventuram naquele sertão bravio" (Euclides: Fernandes). /**de**: "A teologia natural tão predileta dos deístas" (Camilo: Cruz); predileta aos deístas.

PREDISPOSTO a. PREDISPOSIÇÃO s.f. ☆ **a, para**: Homem predisposto / sua predisposição a (ou para) dialogar, para o (ou ao) diálogo. /**a**: "Indivíduo predisposto a um mal físico ou mental" (Aurélio); predisposto para um mal...; sua predisposição ao (ou para o) mal. "Predisposição natural... a criar figuras subordinadas a ordens particulares de vícios, paixões ou ambições" (J. G. Simões, QE, 60). /**para**: "O espírito predisposto para a ação" (Euclides: Fernandes, DSA). Há nos seres vivos uma predisposição inata para a agressão nos casos de ameaça à vida. A *Virtuosa benfeitoria* "recebeu...

dos moralistas clássicos a predisposição para a austeridade severa" (Figueiredo, HLP, 102).

PREDOMINÂNCIA s.f. ☆ **em**: "Sou um histeroneurastênico com a predominância do elemento histérico na emoção e do elemento neurastênico na inteligência e na vontade" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 101)."Sólida predominância no seu partido" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **sobre**: "Longo período de predominância da diversidade rural sobre a tendência uniformizadora do meio urbano" (Cunha, QNCB, 18). "Era a predominância do nível literário sobre o coloquial... o alvo do descontentamento maior dos modernistas patrícios" (Barbadinho, SNLM, 2). "Predominância do conscientizar sobre o fazer" (Torga, T.U., 24). "A predominância da emoção sobre a razão" [no Romantismo] (Pessoa, PE, 150).

PREDOMINANTE a. ☆ **a**: Valor predominante a todos os outros. "A águia e o louro não são dominados, mas predominantes ao raio" (Vieira: Fernandes). ☆ **em**: A cor predominante numa tela. "As relações de produção predominantes na economia brasileira... são de natureza capitalista" (Prado Jr., RB, 99). "Ordenação teorética predominante no grupo" (Trigueiros, NP, 32).

PREDOMÍNIO s.m. ☆ **em**: Predomínio dos intelectuais num meio social. "O predomínio que a beneficência tem nos ânimos gratos" (Morais). ☆ **sobre**: "Impor o predomínio da razão sobre o dos instintos na conduta humana" (Castro, GF, 30). No Romantismo, "predomínio da sensibilidade sobre a razão" (Sodré, HLB, 192). "Predomínio do espírito neoclássico sobre a criação poética" (Castello, MLEC, 135). "Ter predomínio sobre as suas paixões" (Morais).

PREEMINÊNCIA s.f. ☆ **sobre**: Preeminência de uma pessoa ou coisa sobre outra(s). "Preeminência do espírito sobre a matéria" (Cruz). "Preeminência da casa estrangeira sobre a dinastia nacional" (Rui: Fernandes).

PREEMINENTE a. ☆ **em**: "Em Flandres Damião de Góis conviveu com gentes preeminentes nas letras e na vida social" (Figueiredo, HLP, 158).

PREEXISTENTE a. PREEXISTÊNCIA s.f. ☆ **a**: Uma coisa preexistente / sua preexistência a outra. As mudanças econômicas, historicamente preexistentes às mudanças políticas; a preexistência daquela a estas. "Vontade de significação, o mito é menos o espelho dos valores do que sua matriz, preexistente a todos eles" (Merquior, IF, 200). "O que se descobre é preexistente ao conhecimento que se adquiriu" (J. G. Simões, QE, 126). "A preexistência da matéria ao conhecimento" (O. Lopes, LD, 61); a matéria, preexistente ao conhecimento. O mundo vem "do nada, a não se querer supor a matéria preexistente a Deus ou coeterna com ele" (Castilho: Cruz, v. *coeterno*).

PREFÁCIO s.m. ☆ **a, de**: Prefácio a (ou de) um livro. /**a**: "Mário Pedrosa historiou no prefácio ao catálogo a curiosa evolução do artista e de sua técnica" (Bandeira, AA, 62). "Quem lê os prefácios de Racine às suas primorosas tragédias se espanta de serem mal escritos" (Ivan Lins: M. P. Soares, PM, 12). "Prefácio a um romance inédito" (Athayde, MSPL, 83); prefácio de um romance... *Prefácio à nova economia política* (obra de Celso Furtado, 1976). /**de**: "No prefácio da minha versão de *Cartas persas*, lê-se esta frase" (Mário Barreto: Fernandes); no prefácio à minha versão...

PREFERÊNCIA s.f. ☆ **a** ou **para (com)**, **por** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Preferência a (ou para (com), por) uma coisa ou pessoa sobre (ou em relação a...) outra. /**a**: Nas emissoras de rádio e televisão, "preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas" (CB 88, a. 221, I). "Sempre foi manifesta a minha preferência a estes estudos (ou para estes estudos)" (Jucá). / **para**: "Peço preferência para os meus produtos" (id.); preferência a esses produtos sobre quaisquer outros. "O direito de aconselhar aos meus discípulos e seguidores a preferência para esta ou aquela forma vocabular" (Sá Nunes: Cruz). "Requeiro preferência para o meu invento" (Rui: Fernandes); preferência, sobre outros, ao meu invento. "Havia uma preferência assim flagrante para Engenharia Química e Eletrônica"

(NURC/SP II, 85, 1037-8). /**para com... em relação a**: "O povo inglês é fiel à casa de Hanôver, não por vã preferência para com esta família em relação a qualquer outra" (Rui: Fernandes); preferência para com esta família sobre qualquer outra. / **a, para com, por**: "Quem me deu a preferência a mim, ao meu plano... mostrado tem a sua preferência para com ou pelo meu projeto, pela minha ideia" (id.: id.). /**por**: "Mantemos a preferência pelo estilo camoniano, épico e lírico" (Castello, MLEC, 241). "Grande preferência pela regência das preposições em substituição dos casos das declinações" (Figueiredo, HLP, 30). ☆ **sobre...a** (=**a...sobre**): "Qualquer dos dois [pai e irmão da rainha]... tinha sobre ela [Ana] preferência à Coroa" (Rui: Fernandes); preferência à Coroa sobre (ou em relação a) ela. /**sobre**: O naipe de preferência "dá ao parceiro que o tem a preferência sobre os outros parceiros" (Aulete). "A hipoteca confere ao credor o direito de ser pago... com preferência sobre os demais credores" (CCP, a. 686, 1). ☆ **de** (...**a**): Preferência de uma coisa ou pessoa (a outra) (< preferir uma coisa ou pessoa a outra). A preferência do cinema ao teatro ou do teatro ao cinema. /**de...a**: "Incumbe às mães instruir as filhas na preferência do útil ao fantástico" (Camilo: Cruz). /**de**: "Poetas medievistas, assim chamados pela sua preferência dos temas da Idade Média" (Figueiredo, HLP, 367). "A preferência de outros vocábulos" (João Ribeiro: Fernandes). ☆ **em**: Ter a preferência em algo. "Obter para si a preferência na escolha..." (V. de Morais: Cruz). "Aprendi a não ter preferência abstrata em matéria de formas de governo" (Rui: Fernandes). ☆ **entre**: "É vedado... III — criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si" (CB 88, a. 19, III).

PREFERIDO a. ☆ **a**: Uma coisa ou pessoa preferida a outra. "Os espetáculos de funâmbulos são preferidos aos dos outros teatros" (Fialho de Almeida: Fernandes). ☆ **de, por**: Exercício preferido pelos (ou dos) alunos. "Sítio preferido das lagartas" (Afonso Arinos: id.); preferido pelas lagartas. ☆ **para**: Profissional preferido para dirigir os trabalhos. Candidato preferido para um emprego. "O verso sempre foi... preferido para imortalizar as tradições das gentes" (Gustavo Barroso: id.).

PREFERÍVEL a. ☆ **a** (OBS.): Uma coisa preferível a outra, que lhe é preferível. Preferível inimigo declarado a amigo falso. "É preferível, para a alma humana, fazer maus versos a não fazer nenhum" (Quintana, VH, 112). "Ouvi um dia o Rev. Thomas dizer que achava preferível um homem ser católico a não ter nenhuma religião" (Erico, SC, 133; v. tb. 322). "O frango de hoje é preferível ao galo de amanhã" (Prov.). "O ovo de hoje é preferível à galinha de amanhã" (id.). ☆ **OBS**. Na linguagem vulgar também ocorre *preferível do que*, por influência do traço semântico correlato 'melhor': "É preferível assim do que não ter" [casa própria] (NURC/SP II, 88, 1173). (V. tb. Luft, DPRV, e Nascentes, PR, v. *preferir*.)

PREGAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Pregação de algo (a alguém). A pregação do Evangelho ao povo em geral. /**a**: "A pregação aos índios é uma espinhosa missão" (Fernandes); a pregação da doutrina cristã ou do Evangelho aos índios... ☆ **sobre**: Pregação [discurso, falação] sobre algo. "Pregação cômica de um Frade Infernal sobre o Amor" (O. Lopes, LD, 90). "Respondeu com pregações sobre o dever" (Corção, DO, 18).

PREGADO¹ a. ☆ **a**: Evangelho pregado aos pobres. O Evangelho que lhes é pregado. "Princípio sacrossanto... pregado ao mundo" (Castilho: Cruz).

PREGADO² a. ☆ **a, contra, em, sobre**: Olhos pregados [fix(ad)os] ao (ou no) chão, contra as vidraças, sobre a multidão, sobre a planície, etc. /**a**: "Raízes que estavam tão bem pregadas à terra" (Rego, GM, 120). "Todo ele ficou hirto, frio, pregado ao chão" (Torga, B, 53); "pregado ao terreno" (id., ib., 19). "A solidão dum Cristo de braços abertos..., mas pregados à dureza da madeira" (id., T.U., 122). /**em**: "Flor vermelha pregada no vestido da rapariga" (Namora, TJ, 56); flor pregada ao vestido... "Lista de preços... pregada na parede" (Braga, PM, 114); pregada à parede. "Bentinho ficou pregado no chão" (Bandeira, P, 197). "Olhos pregados no espaço, abismado em melancolia" (Graça Aranha: Cruz, v. *abismado*). /**sobre**: "Os olhos pregados sobre os seus" (Castilho: Cruz). "A nau quase pregada sobre a lajem" (Lucena: Morais).

PREGUIÇA s.f. ☆ **de**: Preguiça de completar o trabalho, de levantar uma folha do chão. "Teve Paulo preguiça de rebater argumentos inconsistentes" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **em**: Preguiça no trabalho, no estudo, no andar, etc.

PREGUIÇOSO a. ☆ **em**: Alguém preguiçoso no trabalho, no cumprimento dos deveres, "preguiçoso em fazer alguma coisa" (E. C. Ribeiro, SG, 675). Povos "preguiçosos no desapego aos maus hábitos adquiridos" (R. Carvalho, PHLB, 270).

PREITO s.m. ☆ **a**: Preito [homenagem] a alguém ou algo. Um preito (de gratidão) aos que morreram pela pátria; um preito ao seu valor. "Deste preito à História provém a *temporalidade* suposta por Heidegger" (O. Lopes, LD, 64). "O preito aos que merecem a consagração da História" (Alberto Rangel: Fernandes). "Render preito e homenagem a alguém" (Aulete).

PREJUDICADO a. ☆ **em**: Alguém prejudicado em seus interesses. Unidade de uma obra literária "prejudicada em sua monumental grandeza" (Bandeira, AA, 99).

PREJUDICIAL a. ☆ **a**: Algo prejudicial a alguém, que lhe é prejudicial. Segundo Goethe, não é prejudicial ao poeta ser supersticioso, dado que a superstição é a poesia da vida. "Nada mais prejudicial... à forma do romance do que o estilo que se faz notar..." (Gomes, ARB, 30). "O tabaco é prejudicial à saúde" (Ramalho); fumar é prejudicial à saúde. "O excesso de bebida foi-lhe muito prejudicial" (id.).

PREJUÍZO^1 s.m. ☆ **a, para**: /**a**: "Documento mostra prejuízo ao setor lácteo com acordo" (Tít. ZH 2.6.88, 30). "Fora da escola, especialistas denunciam prejuízos ao ensino" (id., ib., 42). "Tributarista vê prejuízo à classe média" (id., 24.11.87, 23); prejuízo para essa classe. "Dia de lembrar os prejuízos do fumo à saúde" (Tít. DS 29.8.88, 1). /**para**: "A moda do chapéu foi sendo abandonada... Prejuízo para as fábricas, para os chapeleiros" (S. C. Franco, QP, 22). "As ideias do autor podiam pôr-se de parte sem prejuízo para o interesse do romance" (Monteiro, RTC, 137). ☆ **de**: "Comparativos sintéticos... em prejuízo da forma analítica" (Júlio Nogueira: Fernandes). Favor que "se exerce em prejuízo do direito" (Rui: id.). ☆ **em**: Ter/sofrer prejuízo em algo. O prejuízo na colheita, na transação, etc. foi grande. O clube teve prejuízo nas arrecadações. "Prejuízos na comercialização do trigo" (Tít. CP 2.12.88, 12).

PREJUÍZO^2 s.m. ☆ **contra**: (p. us.) Prejuízo [preconceito, prejulgamento] contra algo ou alguém. "Prejuízos contra a etnia e a cultura nacional,... contra o atraso das populações rurais" (Amora, HLB, 139).

PRELEÇÃO s.f. ☆ **a** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Preleção a alguém (sobre algo). /**a**: "Preleção da professora Dida Queirós aos alunos do terceiro grau" (J. Amado, TM, 210). /**sobre**: "Uma preleção sobre os diversos tipos de cachaça" (J. Amado, GCC, 243). "Uma preleção de meia hora sobre os progressos da luminotécnica" (Corção, DO, 213). /**acerca de**: "Uma preleção acerca do... assunto" (Vaz, PV, 116).

PRELIMINAR a., s.f., s.m. ☆ **a**: Uma (partida) preliminar a um jogo importante. Um (relatório) preliminar a uma lei, a um decreto. Questão "preliminar ao problema do sistema eleitoral, é a da qualificação dos candidatos" (J. U. Ribeiro, P, 113).

PRELÚDIO s.m. ☆ **a, de**: Prelúdio a (ou de) uma ópera, prelúdio de (ou a) um concerto, prelúdio a (ou de) uma fuga. /**a**: "Histórias macabras de feiticeiras e assombrações, contadas no serão noturno como indesejável prelúdio ao sono" (S. C. Franco, QP, 61); prelúdio do sono. /**de**: "As linhas do telégrafo transmitiram ao país inteiro o prelúdio da guerra sertaneja" (Euclides: Fernandes). "O prelúdio medonho de um cântico infernal" (Herculano: id.); prelúdio a um cântico infernal.

PRÊMIO s.m. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Prêmio [recompensa] de algo (a ou para alguém). Em prêmio de fidelidade, da perseverança (aos que lutaram até o fim), etc. Prêmio do trabalho, dos esforços, da vitória, etc. /**a**: "Ministério é prêmio ao Centrão" (Tít. CP 13.8.88, 6); prêmio para o Centrão. "Prêmio ao selo comemorativo" (Tít. ZH 2.5.88, II Cad., 10). /**para**: "É preciso que, de par com prêmios para a virtude, haja também castigos para o vício" (Fernandes).

PREMONITÓRIO a. ☆ **de**: Sonho premonitório [que prenuncia] de sucesso. "Atitude espiritual frontalmente antipassadista e premonitória da revolução dos anos 20 e 30" (Bosi, HCLB, 365).

PREMUNIDO a. ☆ **contra**: O adquirente de automóvel, premunido [precavido] contra as falsas propagandas (cf. S. C. Franco, QP, 51). Cidadãos premunidos contra falsos moralistas e profetas de desgraça. ☆ **de**: Tropa premunida [provida, munida] de armas modernas. Cidadão premunido de alento e coragem, premunido de paciência.

PRENDADO a. ☆ **em**: Alguém prendado em algo. "Um aristocrata... prendado nas armas, nas letras e em todas as manifestações corteses do *engenho*" (O. Lopes, LD, 142-3).

PRENHE a. ☆ **de**: "Palavras prenhes [impregnadas, cheias] de mistérios" (Morais). "Nuvens prenhes d'água, país prenhe de matagais" (E. C. Ribeiro, SG, 673). "Os céus pardos estão prenhes de enigmas e ameaças" (Oliveira Martins: Cruz).

PREOCUPAÇÃO s.f. ☆ **(para) com, de** (INF), **por**: A preocupação com a (ou pela) educação e o ensino deve ser prioritária em qualquer sistema de governo. O amor é uma preocupação ativa pelo pleno desenvolvimento do ser que se ama. /**para com**: "Preocupações do autor para com o crítico" (A. A. Lima, EL, 246). /**com**: "A preocupação com as línguas era apenas do tipo normativo" (Mattoso, ILIB, 139). /**de**: "A preocupação do ganho" (Bandeira, FP, 13); preocupação com o (ou pelo) ganho. "Sua deliberada preocupação [de Alencar] de fazer um tipo de romance entre poema e crônica" (Gomes, ARB, 45). "A preocupação de utilidade abastarda a ciência pura" (Figueiredo, HLP, 518); preocupação com a utilidade. "Pude observar a preocupação de todos de pisar firme" (Furtado, FO, 219). "Temos muita preocupação da linguagem simples" (NURC/SP II, 235, 52-3); preocupação com a (ou pela) linguagem... /**por**: "Um sentimento de constante preocupação pela beleza ou pela matéria terrena" (Ronald de Carvalho: Cruz). "A preocupação de Lévi-Strauss pela pintura" (NURC/SP I, 75). ☆ **em** INF: É compreensível a preocupação dos autores em saber o que os críticos pensam de sua obra. É traço do verdadeiro educador a preocupação constante em desafiar os alunos a analisar, criticar e criar. A preocupação em resolver os problemas. ☆ **sobre** (e sin.): "Essa efervescência de preocupações sobre a condição humana" (Monteiro, RTC, 74); preocupações acerca da condição humana. /**quanto a**: "Preocupações do governo quanto aos resultados do trabalho em curso no Congresso Constituinte" (Edit. FSP 27.7.88). "Preocupação do Ministério da Saúde quanto à transmissão [da AIDS] entre os viciados em drogas injetáveis" (ZH 21.5.88, 36). /**em torno de**: "Os movimentos de rebelião... manifestam... esta preocupação em torno do homem e dos homens" (P. Freire, PO, 29).

PREOCUPADO a. ☆ **(para) com, de, por**: Pais preocupados (para) com os (ou pelos) filhos. /**com**: "Se há alguém que não confia na saúde, é o atleta, sempre preocupado com a condição física" (Drummond, OADC, 145). "Preocupado com a ideia de ficar ali imobilizado" (Saramago, OQ, 42). Mulher "ocupada e preocupada com os filhos, os netos e os deveres domésticos" (Erico, Inc., 39). /**de**: "Poeta [A. F. Schmidt] pouco preocupado de perfeição artística" (M. Andrade, ALB, 151). "A crítica, preocupada de severa verdade histórica" (Figueiredo, HLP, 460). "Parece ser preocupado só da narração" (Camilo: Cruz). "Ele está preocupado que a fábrica produza" (NURC/SP II, 134, 1486); preocupado de que... /**por**: "A

América... preocupada pelas coisas dos outros continentes" (Castro, GF, 56). "Nunca se sentira tão preocupada por outra mulher" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **em** (INF): Agir fiel à sua consciência, e não preocupado em obter a aprovação dos outros. Os iluministas, "indivíduos altamente preocupados no conhecimento enciclopédico" (Mattoso, ILIB, 139). "As jovens mulheres... preocupadas em estreitar os quadris e em afinar as pernas" (S. C. Franco, QP, 29). "Não se compreendia um homem sério preocupado em fazer versos e escrever romances" (Broca, RP, 37).

PREPARAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**, **a**: Preparação de alguém (para algo), preparação de algo (para...); preparação para (ou a) algo. Preparação dos jovens (para a vida), de estudantes (para os exames, para as provas). Preparação de material (para construir um prédio). Preparação para a vida, para as provas. A infância não constitui mera preparação para a vida: é uma vida própria, a ser vivida em plenitude. /**de**...**para**: "Preparação de materiais para a obra; de armas para a guerra" (OBS.) (Morais). /**a**: "Preparação ao Romantismo" (Guilhermino, HLRS, 95); preparação para o Romantismo. *Preparação* [introdução] *à filologia românica* (obra de Sílvio Elia, 1974). *Preparação à sociologia* (obra de Alceu Amoroso Lima, 1931). "Curso de Preparação à Carreira de Diplomata — CPCD." /**para**: "Em Euclides da Cunha dá-se o caso de uma longa preparação para o trabalho literário" (Sodré, HLB, 496). "Só em tempo de guerra ou de preparação para a guerra todos acham o que fazer" (Braga, PM, 150). "Preparação para a morte" (poema de Bandeira, SPV, 141). ☆ **OBS**. Estrutura ambígua, já que, além de (a) *preparação/ de materiais/ para a obra*, tb. se pode entender (b) *preparação/ de materiais para a obra*, i.é, (a) base + 2 complementos, (b) base + 1 complemento. ☆ **de** (= para, a): Preparação da (ou para a) guerra. O soneto camoniano, "quase sempre subordinado a uma conclusão final..., que dá a entender que o soneto foi feito para ela e que é preparação dela tudo que antecede" (Figueiredo, HLP, 172).

PREPARADO a. ☆ **a**, **para**: Alguém preparado a (ou para) enfrentar obstáculos, preparado para (ou a) resistir. "Preparado a fazer alguma coisa. Preparado para fazer alguma coisa" (E. C. Ribeiro, SG, 674). /**a**: "Poderiam avançar, preparados à remoção de tais inconvenientes" (Euclides: Cruz); "ânimo preparado a impressões fortes" (Alberto Rangel: Fernandes); preparado para impressões fortes... /**para**: "Um canino normal, mesmo nada preparado para uma exibição de força dental circense, imprimirá no mogno uma excelente e visível marca" (Saramago, OQ, 16). "Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?" (P. Freire, PO, 31). Euclides da Cunha, "um sociólogo superiormente preparado para o estudo dos problemas de antropologia cultural" (Amora, HLB, 141). "A classe trabalhadora no país está preparada para evoluir" (Edit. JB 22.12.87). "Um desafio para o qual eu não me considero preparado" (NURC/SP II, 105, 208).

PREPARATIVO a., s.m. ☆ **de**, **para**: Os (trabalhos) preparativos de (ou para) algo. Preparativos para (ou de) uma guerra, de (ou para) uma viagem. "Os preparativos para a recepção do novo habitante da courela" (Namora, TJ, 133).

PREPARATÓRIO a. ☆ **a**, **para**, **de**: Trabalhos preparatórios a (ou para, de) uma longa viagem. Estudos preparatórios à entrada na universidade. Estudos preparatórios de exames. /**a**, **para**: "Exames preparatórios ao ensino superior" (Rui: Fernandes), "estudos preparatórios para a universidade" (id.: id.). "Fase de semisservidão preparatória ao regime da liberdade" (id.: Cruz). /**de**: "Discussões preparatórias de não menores infâmias" (Garrett: id.).

PREPARO s.m. ☆ **de**: Preparo de algo. "O preparo da tela de um quadro. Preparo de uma pele" (Aurélio). ☆ **para**: Preparo [preparativo] para algo. O preparo para uma viagem. A educação visará "ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo [formação] para o exercício da cidadania" (CB 88, a. 205).

"A juventude e a madureza não são senão o preparo para a velhice" (Bandeira, AA, 354).

PREPONDERANTE a. PREPONDERÂNCIA s.f. ☆ **sobre** (...**em**); **em**: Preponderante sobre algo ou alguém (em...). Preponderância [hegemonia, predomínio] de um país sobre outros (em algo, nas pesquisas, na indústria). /**sobre**: "A preponderância do teórico da literatura sobre o crítico literário" (Coelho: Pessoa, PE, XXII). /**em**: "A Inglaterra está a ver a sua preponderância nos mares ameaçada" (Lello); sua preponderância nos mares sobre outros países.

PREPOSTO a. ☆ **a**: Uma coisa preposta [anteposta; preferida] a outra, que lhe é preposta. A verdade, preposta à mentira. Notas, observações prepostas a um texto. "Ensaios prepostos à edição de *Poesia e Prosa*" (Bosi, HCLB, 406).

PRERROGATIVA s.f. ☆ **a** (...**de, sobre**); **de**; **sobre**: Prerrogativa a alguém (de (fazer) algo, sobre algo). Prerrogativa à polícia de dispersar uma aglomeração de populares. Prerrogativa à polícia sobre a dispersão de populares. /**a**: "Promessas de prerrogativas à sua casa" (Camilo: Cruz). /**de**: "Confere à polícia... a prerrogativa de indulgenciar, ou suspender,... as invenções burlescas do carnaval" (Rui: Fernandes). /**sobre**: "As mais importantes prerrogativas administrativas sobre quinhões determinados da terra" (Afonso Arinos: Cruz).

PRESA s.f. ☆ **de**: Uma pomba, presa de um falcão; uma ovelha, presa de uma fera. Tornar-se presa de uma paixão, de um vício. "Otelo foi presa do ciúme" (Aurélio). ☆ **para**: Tornar-se alguém "uma presa excelente para a tuberculose" (Ribeiro Couto: Cruz).

PRESENÇA s.f. ☆ **a, em**: Presença a (ou em) uma reunião, sessão, assembleia, etc. /**a**: "O sonho, o alarme, o mistério, a presença de nós a nós próprios" (V. Ferreira, A, 99). "A presença de Jesus e Maria às suas bodas" (Castilho: Cruz); a presença em suas bodas. /**em**: "Faço questão de sua presença na reunião de hoje" (Fernandes); presença à reunião... ☆ **em**: "A presença de redes brasileiras em elegantes residências de europeus" (Freyre, MHMM, 165). "A presença das massas no processo histórico que vai pressionando a elite no poder" (P. Freire, C, 68). *Presença* [participação, atuação] *na política* (obra de Gilberto Amado, 1958). "A presença do cloro na água se faz sentir pelo gosto"; "a presença [prestígio, influência] do indianismo na literatura romântica" (Aurélio). ☆ **entre**: "A presença entre nós da família real" (P. Freire, EPL, 76). "Tentava entender tudo daquela presença insólita entre os espectros de uma catedral deserta" (V. Ferreira, A, 207). "A presença entre nós desse adolescente de setenta e um anos [Álvaro Moreira] será uma perene lição de mocidade para os seus companheiros" (Bandeira, AA, 153).

PRESENTE¹ a., s.m. ☆ **a**: Alguém presente a uma reunião, sessão, etc. "Achar-se presente a um espetáculo" (Aurélio). "Presente a algum ato" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "O depoimento dos presentes ao embarque será reforçado pelo dos presentes ao desembarque" (Torga, T. U., 104). "Nenhuma das pessoas presentes ao baile foi atingida pelas balas" (Erico, SC, 99). "Estado presente à reunião de segunda" (Tít. ZH 14.5.88, 13). "Mulheres presentes a congresso em São Paulo" (id. 2.7.88, 38). "Sinto-me presente [atento, interessado] a mim, mas de uma presença mole" (V. Ferreira, A, 156). Princípio que "deve estar presente ao espírito de quem queira escrever bem" (Lapa, ELP, 100). "Desde o início da fase autônoma da literatura nacional... esteve a nossa província presente ao esforço comum" (Guilhermino, HLRS, 259). "Eu monstruosamente/ presente a mim mesmo" (Cassiano, PC, 582). ☆ **em, dentro de**: Alguém presente em algum lugar; presente em algo. /**em**: "Sempre que necessário..., o juiz far-se-á presente no local do litígio" (CB 88, a. 126, § único). "Contradições presentes na conjuntura econômica e social brasileira" (Prado Jr., RB, 28). "O poeta lírico... está presente em quase todas as páginas" [do *Diário* de Miguel Torga] (Monteiro, RTC, 352). "Como se constrói o teológico presente nas instâncias econômica e política" (Boff, DL, 49). /**dentro de**: "Só a fé permite ver o teologal presente dentro do econômico, político e educacional" (id., ib., 25); presente no econômico... "Para muitos, a consciência semi-intransitiva permanece presente dentro da consciência ingênuo-transitiva" (P. Freire, C, 68).

PRESENTE² s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Presente [dádiva, mimo] de algo (a alguém). /**a**: "Cada qual desejava que seu presente a São Sebastião fosse vendido mais caro" (J. Amado, GCC, 298). "Que mais belo presente ao inimigo/ do que esta chuva de prateadas rosas?" (Cassiano, PC, 642). "Presente ao médico" (Montello, AGAB, 130).

PRESENTEADO a. ☆ **a**: Algo presenteado a alguém, que lhe é presenteado. ☆ **com**: Alguém presenteado com algo. Mulher presenteada com joias.

PRESERVAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: Preservação do corpo contra doenças. Preservação de alimentos (contra a deterioração). Preservação do espírito, dos jovens (contra influências deletérias). "Preservação contra moléstias contagiosas" (Fernandes); preservação do organismo contra moléstias contagiosas.

PRESERVADO a. ☆ **de, contra**: Organismo preservado de (ou contra) doenças, moléstias. País preservado contra (ou de) ataques.

PRESERVATIVO s.m. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: Um preservativo da mente (contra ideias errôneas). Preservativo (do organismo) contra doenças. /**de**: "O recolhimento nas donzelas é o melhor preservativo da sua honestidade" (Morais); preservativo (da honestidade) contra más influências. /**contra**: "Um pensamento bom... — dizia Bacon — é o melhor preservativo contra as dores da morte" (Rui: Fernandes). "Preservativo contra gripe" (Aurélio).

PRESO a. ☆ **a, em**: Uma coisa presa a (ou em) outra. /**a**: "Vi uma guriazinha vindo pela calçada..., arrastando, preso a uns cordéis, o seu par de sapatos. Eles a seguiam que nem dois cachorrinhos" (Quintana, CH, 61). Tumor "preso a uma grande artéria" (*Veja* 29.6.88, 29, 1. col.). "Com a corda presa a uma oliveira fez-se um vaivém e pusemos no valado tudo o que trazíamos" (A. Redol: Amora, PLP, 335). "O estrabismo acentuado era corrigido pelo *pince-nez*, preso a um cordão" (Broca, RP, 51). Observadores "presos aos acontecimentos mais do que às razões" (Sodré, HLB, 141). "As comunidades do altiplano equatoriano viviam em estado de vassalagem, presas à terra dos senhores de origem espanhola" (Furtado, FO, 186). "As faixas sociais mais diversas estão presas a esse enredo" (NURC/SP II, 245, 459-60). /**em**: "Tinha uma hélice presa num elástico esticado até um gancho entre as asas" (Sabino, ME, 61). "O canudo do cachimbo preso nas gengivas banguelas" (Graciliano, VS, 94). "Chegariam a uma terra desconhecida..., ficariam presos nela" (id., ib., 172). "A voz que tiveram ficou presa/ na sentença dos homens e dos fados" (Cecília, RI, 13). ☆ **de, por**: "Dois mancebos, presos dos encantos de uma jovem nobre" (Figueiredo, HLP, 134); presos pelos encantos... "Almas, presas do mesmo contágio, sugestionadas pelas mesmas imagens" (Euclides: Fernandes); presas pelo mesmo contágio. Homens "presos da alegria comunicativa da recepção" (Afrânio Peixoto: id.); presos por essa alegria... ☆ **entre**: Laje "presa entre duas outras" (Euclides: id.). "Espécie de tufo preso entre dois pequenos frisos salientes" (Fialho de Almeida: id.).

PRESSA s.f. ☆ **a** ou **de** INF, **em** (INF): Dar-se pressa a (ou em) fazer alguma coisa. Ter pressa de fazer algo. Pressa em decidir, pressa na decisão. Pressa na fala, no trabalho. /**a, em**: "Dar-se pressa a caminhar, a executar alguma coisa" (Morais). "Deu-se pressa o abade em avisá-lo..." (Camilo: Fernandes). /**de** INF: "Já não tinha pressa de partir" (Afrânio Peixoto: id.). /**em**: "Não tinham pressa em chegar" (José Américo de Almeida: id.).

PRESSÁGIO s.m. ☆ **de** (...**a, para**); **a, para**: Presságio de algo (a alguém). Nuvens escuras, presságio de chuva (a quem as observa). Presságio para o coração (de maus acontecimentos). Presságio a (ou para) supersticiosos. /**de...a**: "Ocupando o temor o peito duro, presságio ao coração do mal futuro" (F. de Sá Meneses: Morais); presságio do mal futuro (ao coração). /**de...para**: "Presságio de renascimento para a arte cristã" (Castilho: Cruz).

PRESSÃO s.f. ☆ **em, sobre** (...**contra**; **para, por**); **contra**; **para, por**: Pressão em (ou sobre) alguém (contra decisões que tomou ou quer tomar); pressão contra a política econômica do governo. Pressão nos (ou sobre os) dirigentes dos países contra a guerra. Pressão em (ou sobre) alguém (para que renuncie); pressão pela sua renúncia. /**em**: "A pressão dos líquidos no fundo e [nos] lados dos vasos que os contêm" (Morais). "A pressão de sua mão na minha afrouxou" (Erico, SC, 208); a pressão de sua mão sobre a minha... /**sobre**: "Orçamento acaba com as pressões sobre o déficit" (Tít. ZH 5.9.88, 20); pressões no déficit. "A pressão dos líquidos sobre o fundo dos vasos" (Aulete). /**contra**: "Pressões contra o carvão" (Tít. ZH 5.9.88, 28). "Denunciada pressão do Governo contra prefeitos da oposição" (id. 2.1.88, 11). /**para**: "As pressões para a derrocada daquele regime" (Sodré, HLB, 135). /**por**: "Os escritores, obedientes à pressão por uma forma lapidar" (id., ib., 496). "Pressão por resultados faz cientista praticar fraudes" (Tít. JB 10.7.88, 20). "OAB quer pressão por diretas este ano" (Tít. ZH 20.1.88, 9).

PRESSENTIDO a. ☆ **de, por**: Algo pressentido de (ou, mais us., por) alguém. Fato pressentido por (ou de) todos.

PRESSENTIMENTO s.m. ☆ **de**: Pressentimento de algo (< pressentir algo). "Concebeu a viagem porque teve um pressentimento do que ia suceder" (Aurélio).

PRESSIONADO a. ☆ **a, para** (INF): Alguém pressionado a renunciar, pressionado para (ou a) assumir um cargo. Fazendeiro pressionado a vender suas terras (cf. Aurélio, v. *pressionar*, 3). ☆ **contra, em**: Ombro pressionado contra uma viga, contra um galho. Corpo pressionado contra uma alavanca. Perna pressionada na (ou contra a) parede.

PRESSUROSO a. ☆ **de, em** INF: Alguém pressuroso de (ou em) sair. /**de**: "Soldados pressurosos de entrar em combate" (Fernandes). /**em**: "Tão pressuroso está em defender os direitos dos atuais presos quem tão pouco se importou com tantos outros que sofriam nas prisões sem julgamento" (Ramalho).

PRESTAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): Prestação de contas (a alguém). Prestação de serviços (à comunidade). "Prestação de contas à Justiça Eleitoral" (CB 88, a. 17, III). "Funções substantivas [da universidade]: o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade" (OESP 15.6.88, 3, 1. col.).

PRESTADIO a. ☆ **a**: Prestadio [que se presta, apropriado] a algo. "O assunto é decerto prestadio a declamações" (Machado de Assis: Aurélio). Homem prestadio [gentil, obsequioso] a alguém, "prestadio a jornalistas e repórteres" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

PRESTADO a. ☆ **a**: "Serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte" (CB 88, a. 145, II); serviços que lhe são prestados.

PRESTÁVEL a. ☆ **a, para** (...**em**): Ser prestável a (ou para) alguém (em algo), ser-lhe prestável (em alguma coisa). "Posso-lhe ser prestável em alguma coisa?" (Pinheiro Chagas: Cruz); posso-lhe ser prestável?

PRESTES a. ☆ **a**, (menos us.) **em, para** (INF): Alguém prestes a (ou em, para) fazer alguma coisa. /**a, em**: Alguém "prestes a sair, prestes em sair" (E. C. Ribeiro, SG, 674). /**a**: "As botas tortas pareciam dois jacarés prestes à luta" (Lima Barreto: Gomes, ARB, 169); prestes a lutar; prestes para a luta. "O Governo esteve prestes a cair" (Ramalho). /**para**: Exércitos "não estavam sequer prestes para combate" (Rui: Fernandes); prestes para (ou a) combater.

PRESTÍGIO s.m. ☆ **em**: Ter prestígio [influência, ascendência] em um meio. "As boas qualidades do rapaz ganharam novo prestígio no espírito da irmã" (Aluísio Azevedo: Fernandes). "Gente rica e de prestígio na nossa melhor sociedade" (Gastão Cruls: id.). ☆ **entre**: O prestígio de alguém entre colegas. Um sábio de grande prestígio entre especialistas. ☆ **junto a, perante**: Político "estaria comprometendo seu prestígio junto aos quadros políticos e à opinião pública" (C. Castello Branco: JB 25.6.88, 2). "Perderias totalmente o prestígio perante eles" (Pepetela: Cunha & Cintra, NGPC, 560).

PRESUMIDO a. ☆ **com, de**: Alguém presumido [envaidecido] com ou de algo. Homem "presumido com o alto cargo que lhe deram" (Fernandes); presumido do alto cargo... Descoberta "de que [= da qual] estou vaidoso e presumido" (Garrett: Aulete). ☆ **de** PRED: Alguém presumido de [suposto] capaz, de competente. "Alguns parentes, presumidos de circunspectos" (Camilo: Cruz).

PRESUNÇÃO s.f. ☆ **de** (...**contra**): Presunção [suspeita] de algo (contra alguém). /**de...contra**: "Contra quem traz armas defesas [proibidas] há a presunção de que ia cometer algum delito" (João de Barros: Morais). /**de**: "Tem a presunção de ser um grande historiador" (Fernandes). ☆ **de** PRED: "Estilo bastardo, híbrido... tomando presunções de clássico" (Garrett: Cruz); presunções de ser clássico.

PRETENDENTE a., s. 2g. ☆ **a** (PRED), **de** (OBS.): Alguém pretendente a (ou de) algo, pretendente de (ou a) um cargo. /**a**: "Algum pretendente a qualquer dos postos que mencionei" (Erico, IA, 286). "Os pretendentes ao cargo devem trazer os documentos exigidos" (Aurélio); os pretendentes do cargo... "Essas limitações podem ser superadas pela vontade do pretendente a candidato" (J. U. Ribeiro, P, 114). "A queda do Marquês de Pombal fez surgir muitos pretendentes ao seu elevado cargo" (Oliveira Martins: Cruz). /**de**: "Manecão, pretendente de Inocência" (Amora, HLB, 58). "Falar ao pretendente de sua filha em assunto de dote" (Camilo: Fernandes). ☆ **OBS.** *Pretendente de algo* ou *alguém* corresponde à nominalização de *pretender algo* ou *alguém*, ao passo que *pretendente a algo* tem a mesma preposição de 'aspirante, candidato'. ☆ **a** PRED: "O frustrado pretendente a motorista carrega no tempero" (S. C. Franco, QP, 28). "Esse poema [*Lycidas*, de Milton] é uma ótima prova para um pretendente a crítico" (Pessoa, PE, 323).

PRETENSÃO s.f. ☆ **a** (PRED): Pretensões a um cargo. /**a**: "Pretensões à conquista do governo de um Estado" (Rui: Cruz). "O levantamento nacional contra as pretensões de João I de Castela ao trono português" (Figueiredo, HLP, 351). "Tanto a teoria dos preços como a do comércio internacional eram rigorosas formulações estáticas, com pretensões à axiomatização" (Furtado, FO, 91). Em Graciliano Ramos, "um eu sem ilusões, sem pretensões à superioridade" (Monteiro, RTC, 168). "Um veículo de informação e de formação cultural..., sem pretensão a trocadilho" (NURC/SP II, 114, 619-20). /**a** PRED: "Objetivismo com pretensão a absoluto" (Freyre, MHMM, 78); pretensão a ser absoluto. "Tem pretensões a espirituoso" (Jucá). ☆ **de** (INF): Ter a pretensão de algo. "O enforcado tem a pretensão de pairar acima de todos" (Drummond, OADC, 54). "Não tinham pretensões de vestir nem de se aformosear" (Cecília, OQ, 107).

PRETERIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em favor de, por**): A preterição de uma pessoa (em favor de ou por outra). A preterição da aluna mais aplicada (em favor da ou pela mais bonita). A preterição do funcionário mais antigo (por um novato).

PRETERIDO a. ☆ **em** (...**em favor de, por**); **em favor de**, **por**: Alguém preterido em algo. Filho preterido no testamento. O candidato a reitor mais votado pela comunidade acadêmica, preterido em favor do (ou pelo) terceiro mais votado. /**por**: "O oficial antigo foi preterido por um afilhado do ministro" (Fernandes).

PRETEXTO s.m. ☆ **de**: O pretexto de (fazer) alguma coisa. O pretexto de fazer uma viagem... Tinha o pretexto de seu estado de saúde para esquivar-se à reunião. ☆ Loc. *a* (*com*, *sob*) *pretexto de*: A pretexto de tudo e de nada estão sempre se desentendendo. Veio aqui com (o) pretexto de visitar alguns parentes. Não vá lá sob pretexto nenhum. /**a pretexto de**: "O rapaz veio... a pretexto de um livro mas a sua intenção era outra" (Ramalho). "O conde voltara de Santarém, a pretexto de curar-se..." (Camilo: Fernandes). /**sob pretexto de**: "Viria vê-

-la sob o pretexto de visitar o tio" (Fernandes). ☆ **(a...) para**: Pretexto (a alguém) para (fazer) algo. "O tema é um ponto de partida para um poema..., da mesma forma que a bem-amada é um pretexto para o amor" (Quintana, CH, 59); pretexto ao poeta para um poema, pretexto ao amante para o amor. "Ele se prevenia contra qualquer pretexto do outro para escapar" (Sabino, MV, 68). "Os Autos seriam sobretudo pretextos dramáticos para o lirismo do autor" [Camões] (O. Lopes, LD, 123).

PREVALECENTE a. ☆ **a, sobre**: Uma coisa prevalecente a (ou sobre) outra. "Foi esse o fato prevalecente [predominante] a todos os outros" (Jucá).

PREVALÊNCIA s.f. ☆ **a, sobre**: A prevalência de uma coisa a (ou sobre) outra. "O próprio Rui [Barbosa] reconhecia a prevalência das instâncias jurídicas sobre as literárias em sua obra" (Bosi, HCLB, 287). "Prevalência dos fatores geofísicos sobre os étnicos" (Moog, BP, 11). Na juventude, "prevalência do lúdico sobre o pragmático, do emotivo sobre o racional" (S. C. Franco: ZH 2.8.89, 2).

PREVENÇÃO s.f. ☆ **a, contra, de**: Prevenção [precaução, cautela] a (ou contra, de) algo negativo. /**a**: "Prevenção às cáries é problemática" (Tít. ZH 7.5.88, 39). "Encontro Estadual de Prevenção ao Uso de Drogas — RS" (Porto Alegre, 11-15.4.88); prevenção contra o uso de drogas. "Associação Brasileira de Prevenção à Poluição do Ar — ABPPA." /**contra**: "Trabalho de prevenção contra a cárie" (ZH 7.5.88, 39). "Prevenção [preconceito] contra os mulatos" (Aluísio Azevedo: Fernandes). /**de**: "Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes — ABPA" (prevenção de acidentes < prevenir acidentes); prevenção a (ou contra) acidentes. ☆ **com, contra**: Estar de prevenção [implicância] com (ou contra) alguém ou algo. /**com**: "Ele está de prevenção comigo" (Jucá). /**contra**: "Tantas prevenções [preconceitos] contra a nossa pobre literatura" (Rego, GM, 64). "Certa prevenção contra o violão" (Bandeira, FP, 56). "Você está de prevenção contra o rapaz" (Aurélio); está de prevenção com ele. ☆ **para**: "Prevenção... para a consecução de um fim, para evitar um mal ou para remediar alguma necessidade" (Aulete, v. *providência*). "Prevenção para remediar algum mal" (Fernandes).

PREVENIDO a. ☆ **contra**: "Ouvintes militares, sempre prevenidos contra um civil que pretende subentender a ignorância deles" (Furtado, FO, 165). "Quem pode estar prevenido contra as evidências do futuro?" (V. Ferreira, A, 87). "O novo ministro... veio prevenido contra mim" (Albuquerque, QEEV, 114). ☆ **de**: Alguém prevenido [avisado, informado; precavido] de algo. Pais prevenidos da chegada do filho. Atletas prevenidos [apetrechados, munidos] do equipamento necessário ao treino. "Esteja o leitor prevenido que a metáfora... voltará inevitavelmente à cena" (Gomes, ARB, 92); prevenido de que a metáfora... ☆ **para**: Alguém prevenido [acautelado; preparado] para algo. População prevenida para o racionamento da energia elétrica. Tropas prevenidas para o combate. "Ânimo prevenido para qualquer trabalho" (Morais).

PREVISÃO s.f. ☆ **de**: A previsão [ação de prever] de algo, de um acontecimento, de um sucesso ou fracasso. "A previsão [exame, estudo feito com antecedência] do tempo, de uma eleição" (Aurélio). "Tem muita previsão por aí de que a nossa civilização não dura mais uns cem, duzentos anos" (NURC/SP II, 41). ☆ **sobre** (e sin.): Fazendeiros "faziam previsões [conjeturas] sobre a chuva e a safra" (J. Amado, GCC, 25). "Tenho feito previsões erradas sobre essa gentil estação" (Braga, PM, 124). "Fazer previsões psicológicas sobre a esposa escondida na noiva" (Corção, DO, 127). "Fazer previsões sobre a afluência aos cinemas" (*Veja* 2.11.88, 110). /**quanto a**: "Difíceis previsões quanto às próximas safras" (Tít. edit. GM 28.12.88).

PREVISTO a. ☆ **de, por**: Acontecimento previsto dos (ou, mais us., pelos) profetas. "A temerosa meta prevista dos profetas" (Gonçalves Dias: Aulete). ☆ **para**: Algo previsto [aprazado, marcado] para certa data. "O congresso do partido previsto para o mês de janeiro teve de ser adiado para mais tarde" (Ramalho).

PRIMADO s.m. ☆ **sobre** (...**em**); **em**: O primado de um país sobre outros (em algo); seu primado na cultura, na ciência. "O entusiasmo do jovem Marx pela autocriação do homem *faber* — tão distante daquela primazia do agir sobre o fazer" (Merquior, IF, 205). "Triste primado da fome sobre as outras calamidades" (Castro, GF, 30). "O primado do individual sobre o coletivo, do psicológico sobre o social" (Trigueiros, NP, 31). "A vontade, uma vez que usurpou o primado na pessoa, não admite a impotência" (Corção, DO, 88).

PRIMAZIA s.f. ☆ **sobre** (...**em**); **em**: A primazia da razão sobre o sentimento (nas decisões). Ter a primazia (sobre outros) na escolha de alguma coisa. A clareza tem (a) primazia sobre outras qualidades da linguagem. Um dos traços da juventude é a primazia das ideias abstratas sobre a experiência social (cf. Saraiva, DC, 109). "Concede às mulheres primazia [superioridade] na virtude e na continência" (Camilo: Cruz); primazia sobre os homens nisso.

PRIMEIRO a., s.m. ☆ **de, entre** (...**a** INF, **em** (INF)); **a** INF; **em** (INF): Ser o primeiro dos (ou entre os) alunos a entregar um trabalho; foi o primeiro a (ou, menos us., em) assinar a lista. Ele é o primeiro [mais destacado] dos (ou entre os) alunos. Foi o primeiro da turma na classificação, nos exames. É o primeiro em redação, em Matemática, em cálculo mental. Sou o primeiro a (ou em) reconhecer isso. /**a** INF: "Sou o primeiro a confessar..." (Rui: Cruz). /**em** (INF): "Foi Sá de Miranda o primeiro em ensaiar alguns novos gêneros poéticos" (Figueiredo, HLP, 126). "Podeis dizer aos nossos irmãos que o primeiro em fugir foi aquele que nunca fugiu" (Herculano: Fernandes). "Foi [Alexandre Magno] na glória das armas o primeiro" (Tomás Antônio Gonzaga: Aurélio). "O primeiro em dignidade" (Morais). ☆ **de, (de) que**: Primeiro [antes] que ele fale, falo eu. /**de**: "O meu Brinquinho... acuou primeiro de todos" (Monteiro Lobato: Fernandes); acuou primeiro (de) que todos. /**de**: "Primeiro de que tudo é Montesquieu um homem laborioso e um sábio" (Mário Barreto: id.); primeiro (do) que tudo...; primeiro de tudo... /**que**: "Primeiro que tudo temos de resolver o problema da casa" (Ramalho).

PRIMOROSO a. ☆ **em**: Primoroso [excelente, distinto] em algo. Escritor primoroso na linguagem, poeta primoroso nas imagens. "Charutos primorosos no aroma e na aparência" (Luís Gama Filho: Cruz).

PRINCIPAL a., s.m. ☆ **em**: Principal [mais destacado, mais notável, primeiro] em algo. "E aí vivia um pastor, dos principais desta província em nobreza e haveres" (Afonso Lopes Vieira: Cruz).

PRÍNCIPE s.m. ☆ **em**: Príncipe [o primeiro, o mais notável] em algo, em talento, em inteligência, em urbanidade. "Príncipe na imprensa, mestre da tribuna, chefe nos partidos" (Rui: Fernandes).

PRINCIPIANTE a., s. 2g. ☆ **em**: Principiante [aprendiz, iniciante] em algo, em alguma matéria, ocupação ou especialidade. O (aluno) principiante em aritmética, em cálculo. "Qualquer principiante em assuntos comerciais perceberá isso" (Prado Jr., RB, 255).

PRINCÍPIO s.m. ☆ **sobre, de**: Princípio [lei, teoria] sobre (ou de) algo. Frederico Diez e "seu princípio geral sobre a conjugação do infinito português" (Rui: Fernandes); seu princípio geral da flexão (concordância) do infinitivo.

PRIORIDADE s.f. ☆ **a, para** (...**sobre**); **sobre**: O humanista dá prioridade à (ou para a) plena liberdade do homem (sobre outras condições ou fatores): escravo, o homem não se realiza. Prioridade à liberdade humana. Prioridade aos traços espaciais sobre os temporais foi o que caracterizou a Geografia Linguística. /**a**: "Prioridade total à nova Constituição" (Tít. CP 11.1.88, 2); prioridade para a Constituição. /**para**: "Prioridade para o aproveitamento econômico e social dos rios..." (CB 88, a. 43, § 2º, IV). "Prioridade para ordem jurídica" (Tít. ZH 8.1.88, 10). "A prioridade para a sucessão presidencial" (Edit. JB 21.12.87); prioridade à sucessão (sobre outros debates ou objetivos). /**sobre**: A vida tem prioridade sobre a propriedade, o trabalho sobre o capital, a vida sobre o trabalho. "... aquele aprovado em concurso público... será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego" (CB 88, a. 37, IV). "A prioridade da existência sobre a essência" (Trigueiros, NP, 152). "A futura Constituição adquiriu prioridade política absoluta sobre todas as outras necessidades nacionais" (Edit. JB 7.1.88). "A prioridade da melodia... sobre a letra" (Figueiredo, HLP, 80). "Ela tinha prioridade total sobre o automóvel" (NURC/SP II, 105, 219). ☆ **em**: "As cooperativas... terão prioridade na autorização ou concessão para pesquisa e lavra dos recursos e jazidas de minerais..." (CB 88, a. 174, § 4º). "O mérito [da Geração de 45] da prioridade na definição de uma atitude crítica perante a literatura anterior" (Amora, HLB, 164). "A prioridade na inscrição" (CCB, a. 759). "A prioridade de Pernambuco no movimento espiritual brasileiro" (art. de Sílvio Romero: *Revista Brasileira*, 1879).

PRISÃO s.f. ☆ **a**: Prisão [ligação, apego] a algo, a alguém. "Aquela prisão à terra da lezíria" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "O enfaixamento das mãos — símbolo da prisão da alma ao ministério do altar" (id.: Cruz). "Prisão aos infratores" [da Lei de Economia Popular] (Tít. ZH 19.1.89, 20). ☆ **de**: A prisão [ação de prender, captura] de alguém, de um criminoso. "A prisão do poeta" [Guimarães Passos, por um guarda] (Montello, AGAB, 136). ☆ **em**: Prisão em algum lugar, num cárcere, numa masmorra, numa penitenciária. "A longa prisão em cárceres infectos abalou-lhe a saúde" (Fernandes).

PRISIONEIRO s.m. ☆ **de**: "Prisioneira do corpo, a alma vive em guerra com o carcereiro" (Drummond, OADC, 8). "Os homens serão prisioneiros das estruturas que terão criado" (Pepetela, M, 122).

PRIVAÇÃO s.f. ☆ **de**: Privação de algo (< privar... de algo). Privação de direitos, de prazeres, de bens, etc. Privação dos sentidos, da vista, do olfato, etc.

PRIVADO a. ☆ **de**: Alguém privado de algo. Indivíduos "retardados, privados de voz e da consciência dessa privação" (O. Lins, ENT, 119). "Mas que fará o homem privado da sua loucura? Andará despido da vida" (Bessa Luís, SF, 189). "Privado dessa ilusão, o homem é um manequim sem molas" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

PRIVANÇA s.f. ☆ **com**, **de**: Privança [ação de privar, convivência] com (ou de) alguém. A privança com gente rica tornou o rapaz pernóstico e convencido. A privança de (ou com) pessoas inteligentes pode ajudar na ilustração do espírito.

PRIVATIVO a. ☆ **a**, **de**: Traços privativos [peculiares, próprios] a (ou de) algo ou alguém. Termos privativos a (ou de) uma ciência, de (ou a) uma especialidade. /**a**: "Nomeá-los [oficiais-generais] para os cargos que lhes são privativos" (CB 88, a. 84, XIII); que são privativos a eles. "Termos privativos à organização política da França" (Rui: Cruz). /**de**: "Regências, construções, colocações, modismos... privativos do linguajar brasileiro, ou seja, não encontradiços em Portugal" (Lessa, MBLP, 125); modismos privativos ao linguajar brasileiro. "A ideia de grau nem sempre foi privativa dessas duas categorias gramaticais" (Júlio Nogueira: Fernandes).

PRIVILEGIADO a., s.m. ☆ **em**: Alguém privilegiado [favorecido; distinto, singular] em algo, em qualidades, em dons, etc. Homem privilegiado na memória, no falar. "A maestria dos privilegiados no escrever" (Rui: Fernandes). ☆ **por**, **de**: Terra privilegiada pela (ou, menos us., da) natureza. "Privilegiado da Providência, não registra a sua história uma só dessas terríveis catástrofes" (Afonso Celso: Cruz); país privilegiado pela Providência...

PRIVILÉGIO s.m. ☆ **a**, **para** (...**sobre**); **sobre**: Privilégios [regalias, vantagens] a (ou para) uns poucos (sobre os demais). Privilégio aos bem-nascidos (sobre os cidadãos comuns). /**sobre**: "Grande privilégio da luz sobre o sol" (Vieira: Fernandes). ☆ **de**: "É um orador que tem o privilégio de afugentar o auditório" (Aulete).

PROBABILIDADE s.f. ☆ **de**: Probabilidade de acertar, de errar. "A probabilidade de um acontecimento não se realizar" (Aurélio).

PROBIDADE ☆ V. PROBO.

PROBLEMA s.m. ☆ **com**: Problema [questão; dificuldade] com algo ou alguém. Ele tem (um) problema com as ciências exatas. Já está superado o problema com o diretor, com a direção. "Problema com girassol argentino" (Tít. GM 21.10.88, 22).

PROBO a. PROBIDADE s.f. ☆ **em**: Homem probo [honesto] nos negócios; sua probidade nos negócios.

PROCEDENTE a., s. 2g. ☆ **de**: Alguém ou algo procedente de certo lugar, cidade, país. Homens procedentes do interior. "O Ita procedente do Rio de Janeiro" (J. Amado, GCC, 35). "Um morbo, não sabemos dizer se procedente [proveniente] de invencível fundo romântico" (Guilhermino, HLRS, 335). Alguém "procedente de família" (E. C. Ribeiro, SG, 673).

PROCEDER s.m. ☆ **(para) com**: Certo proceder (para) com alguém.

PROCEDIMENTO s.m. ☆ **(para) com**: Certo procedimento com (ou para com) alguém ou algo. Procedimento severo ou bondoso (para) com os filhos. /**para com**: "É injustificável teu procedimento para com ele" (Fernandes); teu procedimento com ele é injustificável. "Idêntico procedimento para com as sílabas *jo* e *lo* [do vocábulo gerador *tijolo*] e suas famílias" (P. Freire, EPL, 118); igual procedimento com essas sílabas.

PROCESSO s.m. ☆ **contra**: Mover um processo contra alguém, contra empresa, instituição, etc. "Associação quer processo contra o presidente" (Tít. CP 29.1.88). "Um processo contra o Estado pelo sequestro dos uruguaios" (Tít. DS 8.1.88, 9). "Um processo por perdas e danos, contra ele" (Veiga Miranda: Fernandes). ☆ **de, para**: Um processo de (ou para) realizar ou conseguir algo. Um processo para (ou de) formar novas palavras. /**para**: "Um processo para criar novos nomes... consiste em aplicar ao objeto novo um nome genérico" (Mário Barreto: id.). ☆ **sobre**: Um processo sobre algo. "Procurador vai ver o processo sobre concurso" (Tít. CP 23.7.88, 7).

PROCLAMAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**: A proclamação de algo (a alguém, à população). A proclamação da República (aos brasileiros). A proclamação de uma lei. "A sua proclamação ao povo foi um solene ato de fé" (Sena Freitas: Cruz).

PRÓCLISE s.f. PROCLÍTICO a. ☆ **a**: A próclise (de um pronome oblíquo) ao verbo auxiliar, ao verbo principal de uma locução. Pronome proclítico ao verbo auxiliar ou principal.

PROCRASTINAÇÃO s.f. ☆ **de (...para)**; **para**: A procrastinação [adiamento] de algo (para certa data). A procrastinação das medidas (para um futuro remoto). A procrastinação para o fim do ano foi sinal de insegurança.

PROCURA s.f. ☆ **de, por** (OBS.): A procura de alguém ou de algo. A procura por algo ou alguém. /**de**: "A procura de uma dignidade" (Lispector, OEN, 7). /Loc. *à procura de*: Andar à procura de informações. /**por**: "Cresce a procura pelo vale-transporte" (Tít. ZH 12.3.88, 28). "Aumenta a procura por vagas nos colégios privados" (Subtít. *Veja* 2.12.87, 103). "Procura por recursos em São Paulo é 50% maior que em mesmo período de 87" (Tít. GM 21.10.88, 20). ☆ **OBS**. *A procura de alguém* ou *algo* é a nominalização de *procurar alguém* ou *algo*. Em *a procura por algo* ou *alguém* (< *procurar por algo* ou *alguém*) a preposição "traz carga afetiva (interesse, indagação)" (Nascentes, PR, v. *procurar*).

PROCURAÇÃO s.f. ☆ **a (...para)**; **para**: Procuração a um advogado (para tratar de negócio do cliente). Procuração (a advogado) para administrar interesses do mandante.

PRODIGALIDADE ☆ V. PRÓDIGO.

PRODÍGIO s.m. ☆ **de**: Ele é um prodígio de memória (i.é, tem memória prodigiosa), um prodígio de força (tem força prodigiosa), um prodígio de elegância, etc. "As damas da corte de D. João V eram prodígios de galanteria" (Camilo: Fernandes).

PRÓDIGO a. PRODIGALIDADE s.f. ☆ **de, em (...a, para, (para) com)**; **a, para, (para) com**: A natureza, pródiga de (ou em) belezas e riquezas (para, para com ou com os seres humanos); sua prodigalidade de belezas (para ou para com o homem). Sistema financeiro pródigo a (ou para) uns poucos de privilegiados. /**de**: Homem "muito pródigo de cafés e de conhaques" (Eça: Fernandes); mulher "pródiga de atenções para o hóspede" (Gastão Cruls: id.). Amargores, "ele os teria criado, com o sentimento bovarista de que foi pródigo" (Guilhermino, HLRS, 238). "Avaro de fazenda, pródigo de honra" (Prov.). /**em**: "A prodigalidade no uso de aviões oficiais" (*Veja* 21.12.88, 41). "A Igreja Católica, pródiga em relíquias, se vê despojada daquela que maior aura de mistério sugeria aos fiéis" [o santo sudário] (id. 5.10.88, 96, 3. col.); a Igreja e sua prodigalidade em relíquias. O medalhão, "muito pródigo na adjetivação e na repetição enfática" (S. C. Franco, QP, 42); prodigalidade na adjetivação. "Tentarei não ser pródigo em citações" (Trigueiros, NP, 24). "O Congresso Constituinte foi pródigo em disseminar preconceitos e impedimentos" (Edit. FSP 21.8.88). /**a**: "Política... avara às exigências de bondade, e pródiga às da corrupção" (Rui: Fernandes); prodigalidade a tais exigências. /(**para**) **com**: "Podeis ser pródigos com elas que não se lembrarão no dia seguinte" (Bessa Luís, SF, 29); pródigos para com elas; prodigalidade (para) com elas.

PROÊMIO s.m. ☆ **a, de**: O proêmio [introdução] a (ou de) um discurso, sermão, etc.

PROFANO a. ☆ **em**: Alguém profano [leigo] em alguma especialidade ou assunto. "Professor de línguas, profano em ciências jurídicas" (Rui: Fernandes). "Profano em pintura" (Aulete).

PROFECIA s.f. ☆ **de; sobre** (e sin.) (OBS.): A profecia [ação de profetizar] de algo, de acontecimentos, de sucesso ou fracasso. A profecia sobre [relativa a, a respeito de] algo, sobre acontecimentos. /**sobre**: "Profecias sobre os crimes do povo eleito contra as leis de Jeová" (Chaui, I, 121). ☆ **OBS**. *Profecia de algo* corresponde a *profetizar* [predizer] *algo*; em *profecia sobre algo*, a preposição exprime 'assunto' (da profecia).

PROFERIDO a. ☆ **a**: Verdades proferidas a alguém, que lhe são proferidas. Discurso proferido a acadêmicos.

PROFESSO a., s.m. ☆ **em**: Um (religioso) professo em certa ordem religiosa. Uma (religiosa) professa na ordem das clarissas.

PROFESSOR s.m. ☆ **de**: Todo professor é um professor de linguagem, professor de um modo específico de falar de um recorte do mundo. Professor de Português, de Matemática, etc. Professor de boas maneiras. "Professor de alta ciência e educador popular" [Roquete Pinto] (A. Lins, JC vii, 252). ☆ **em**: "Estes foram meus professores [orientadores, instrutores] na jangada e coisas de pescarias" (Cascudo, S, 97); professores em coisas de pescaria.

PROFICIÊNCIA s.f. ☆ **em**: Proficiência [perícia, mestria] em algo. Proficiência numa matéria, numa especialidade. A proficiência em linguagem não depende de um amplo vocabulário nem da compreensão da Gramática.

PROFÍCUO a. PROFICUIDADE s.f. ☆ **a, para**: Medidas profícuas [proveitosas] às classes humildes. ☆ **em**: Profícuo [conveniente; proveitoso] / proficuidade em algo. "Essa esmola... é menos profícua em resultados materiais" (Aulete).

PROFUSO a. PROFUSÃO s.f. ☆ **de, em**: Texto profuso [abundante, copioso] de (ou em) detalhes; profusão de detalhes no texto. Arquitetura profusa de (ou em) rendilhados e enfeites. Mestre profuso em (ou de) explicações.

PROGNÓSTICO s.m. ☆ **de; sobre** (e sin.): O prognóstico de algo, de uma vitória ou derrota. Prognóstico de grandes eventos, de sucesso. Prognóstico sobre a safra é alentador. Prognósticos sobre os resultados de um encontro entre dirigentes de vários países. /**de**: "Aquele revés foi o prognóstico [prenúncio] da sua ruína" (Aulete). /**sobre**: "Os prognósticos sobre a inteligência de um povo" (Bisol, QCP, 192).

PROGRAMA s.m. ☆ **de**: O programa [ação de programar] de uma campanha, de um encontro, de uma viagem, etc.

"Programa de polêmica" (Montello, AGAB, 474). ☆ **para**: Programa para um exame, para uma prova. "O programa para o concurso de Física" (Aulete).

PROGRAMAÇÃO s.f. ☆ **de (...para)**; **para**: A programação de certa atividade, de uma festa (para determinado dia). Programação de treinamentos (para a quarta-feira). A programação de atividades (para alunos). "A programação educacional para a nova capital" (D. Ribeiro, EI, 142).

PROGRAMADO a. ☆ **para**: Quem tem a cabeça programada para o fracasso dificilmente terá vitórias. Festa programada para o fim do mês, programada para o dia 28. "Não havia nenhum interrogatório programado para ontem" (ZH 23.6.88, 45, 5. col.).

PROGRESSO s.m. ☆ **em**: Progresso em algo, progresso nos estudos, nos conhecimentos. O progresso de um país nas artes e nas ciências. "Para que faça progressos na vertente psicológica... é indispensável que persista [o governo] num comportamento de racionalidade" (Edit. *Veja* 27.7.88). "O João fazia imensos progressos no piano" (Ramalho). ☆ **sobre, em relação a**: Progresso [avanço, evolução] sobre alguma coisa. Os métodos de muitos colonos hoje não representam nenhum progresso sobre os que praticavam seus antepassados. "*Filodemo* [de Camões]... representa um progresso sobre a técnica teatral vicentina" (O. Lopes, LD, 126). "O Atlas Ítalo--Suíço (AIS) representa um progresso considerável sobre o Atlas Linguístico da França (ALF)" (Cunha, LPRB, 61). "O progresso realizado... pela metáfora sobre o pensamento e a arte do criador de Brás Cubas" (Gomes, ARB, 89). "Os escritos hagiográficos... representam já um progresso sobre os cronicões" (Figueiredo, HLP, 88). "Um progresso marcado sobre a primeira [série do *Jornal de Crítica*]" (Antônio Cândido: A. Lins, JC v, 12).

PROIBIÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Proibição a (ou de) algo. "Proibições [obstáculos] inúmeras à nossa indústria, à produção" (P. Freire, EPL, 80). "Estabelecendo... severa proibição ao corte das florestas" (Euclides: Fernandes); proibição do corte das florestas. "Proibição à propaganda de cigarro deve sair" (Tít. ZH 26.10.88, 45.) ☆ **de (...a)**; **a**: Proibição de algo (a alguém). Proibição de certas diversões a menores. Multiplicar proibições aos educandos não é muito educativo. /**de...a**: "Proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos" (CB 88, a. 7º, XXXIII). "Proibição ao núncio de transpor a fronteira" (Herculano: Cruz). /**de**: "Já levantaram a proibição de sair?" (Nascentes, PR).

PROIBIDO a. ☆ **a**: Alguma coisa proibida a alguém, que lhe é proibida. Filmes proibidos a menores. "Proibida a ele [homem comum] qualquer ingerência... nos destinos de sua comunidade" (P. Freire, EPL, 75-6). "Até essa fome comum, a do sexo, lhes ficava proibida" (Bessa Luís, SF, 100); ficava proibida a eles. ☆ **de**: Alguém proibido de algo. "Agora proibido de vir ao bar, necessitava de distrações" (J. Amado, GCC, 200). "Proibido de andar em tropelias com os meninos da mesma idade" (Broca, RP, 5).

PROIBITIVO a. ☆ **a**: Alguma coisa proibitiva a alguém, que lhe é proibitiva. "O governo está estudando uma série de medidas proibitivas à aplicação de grandes volumes financeiros nesta área" [da poupança] (ZH 20.7.88, 23, 1. col.).

PROJEÇÃO s.f. ☆ **de (...a, para)**: A projeção de cultura, da civilização (ao século XXI). Projeção de hipóteses (para o futuro). ☆ **de (...em)**: Projeção de sombra (em algum lugar, no pátio, no papel). /**de...em**: "A família Cambará não é positivamente uma projeção dos Verissimo no domínio da ficção" (Erico, SC, 14). "A projeção do popular no erudito" (NURC/SP I, 89). ☆ **de (...sobre)**; **sobre**: Projeção de luz(es) sobre um objeto, sobre uma cena, sobre o palco. /**de...sobre**: "Projeção de um ponto sobre um plano" (Domingos Vieira). "A moda da mulher, acusando projeção, sobre ela, dessa sublimação do sexo, está contribuindo... para uma verdadeira estética da feminilidade" (Freyre, MHMM, 29). /**sobre**: "Projeção irreal sobre o futuro" (id., ib., 27). ☆ **em**:

Projeção [destaque] em algo. "A sua [de Tomás Antônio Gonzaga] projeção na literatura brasileira" (Castello, MLEC, 162). "A projeção imensa do seu vulto na administração nacional" (Rui: Fernandes).

PROJETADO a. ☆ **(de...) até (a), a, para; de**: Algo projetado (de um lugar) até, a ou para outro. Objeto projetado do alto, projetado de uma janela. /**até a**: "O indígena entrevisto pelo cronista... projetado até ao Caramuru de Santa Rita Durão" (Castello, MLEC, 180). /**para**: "Fui projetado para cima como uma bala de canhão" (Sabino, ME, 67); projetado para o alto. "Nossa principal certeza é projetada para fora" (Corção, DO, 125). ☆ **em**: Há uma psicologia da cultura, projetada na linguagem. Um ficcionista, o seu perfil psicológico, projetado nos seus personagens. "Para ele [o marxista], o socialismo é a direção na qual marcha o capitalismo. É a dinâmica do capitalismo projetado no seu futuro" (Prado Jr., RB, 16). ☆ **sobre**: Luzes projetadas sobre o palco, sobre a cena. "Efeitos positivos projetados sobre figuras e característicos de mulheres brasileiras" (Freyre, MHMM, 54).

PROJETO s.m. ☆ **de**: Projeto [plano] de fazer alguma coisa. "Viana Moog e um engenhoso projeto de história literária" (A. Lins, MS, 425). ☆ **para**: Projetos para uma construção, para uma escola. *Um projeto para o Brasil* (obra de Celso Furtado, 1968). "Projetos para o futuro" (H. Senna, RL, 49). "Onde estão os projetos para enfrentar as realidades urbanísticas que... vão explodir num futuro bem próximo?" (Edit. JB 30.7.88). ☆ **sobre**: Projeto [plano] sobre uma reforma, sobre um assunto. "Projetos sobre organização dos serviços administrativos..." (CB 88, a. 63, II). "Projeto sobre exportação é falho" (Tít. ZH 1.4.88, 17). "Câmara não vota projeto sobre o horário gratuito" (Tít. CP 22.1.88, 3). "Um vasto projeto [de Rui Barbosa] sobre a reforma do ensino secundário e superior" (L. Viana Filho: Fernandes).

PROL s.m. ☆ **de** (na loc. *em prol de* [a ou em favor de]): "Toda a vida ele foi um batalhador em prol da cultura" (Ramalho); "realizou uma obra importante em prol dos trabalhadores" (id.).

PROLIXO a. PROLIXIDADE s.f. ☆ **em**: Escritor prolixo / sua prolixidade nas descrições. Professor prolixo nas explicações. A prolixidade nas explicações pode ser contraproducente, confundindo o aluno.

PRÓLOGO s.m. ☆ **a**: "Prólogo ao leitor" (em *Música do Parnaso*, de Manuel Botelho de Oliveira). ☆ **a, de**: Prólogo a (ou de) um livro, de (ou a) uma obra. /**a**: "Nas *Cartas* [*sobre a História de Portugal*, de Alexandre Herculano] não deixamos de ver uma espécie de prólogo teórico à sua obra, programa e compromisso perante o público" (Figueiredo, HLP, 362).

PROLONGADO a. ☆ **por**: Aula prolongada por meia hora. "Em vez da lisa uniformidade inicial prolongada por quarenta quilômetros, passou a ver-se um denticulado irregular" (Saramago, OQ, 66).

PROMESSA s.f. ☆ **de (...a); a**: Promessa de algo (a alguém), promessa a alguém (de algo). Promessa (do candidato à prefeitura) aos eleitores de asfaltar ruas dos bairros. /**de...a**: "A sua promessa a Deus de mudar de vida" (Cruz); promessa disto a Deus. /**a**: "Uma ansiosa promessa coletiva ao santo padroeiro da cidade" (J. Amado, GCC, 15). "Soltar presos. Promessa de Fidel ao cardeal americano" (Tít. ZH 23.4.88, 22). "A sua promessa ao irmão foi cumprida" (Ramalho). "Promessas a caloteiros se cumprem sem pressa" (Nascentes, PR).

PROMETIDO a. ☆ **a**: Alguma coisa prometida a alguém, que lhe é prometida. Livro prometido a um amigo. ☆ **a, para**: Algo prometido [projetado, destinado] a (ou para) algo. "O homem era um Prometeu prometido a um triunfo final" (Saraiva, DC, 24).

PROMISCUIDADE s.f. ☆ **com, entre**: Promiscuidade com gente de moral duvidosa. Promiscuidade com vagabundos, entre pessoas libertinas, entre marginais e criminosos. /**com**: "A sua promiscuidade com a mais vil escória da cidade" (Rui: Cruz). /**entre**: "Problemas de promiscuidade entre os cachorros e riscos à saúde que isto acarreta" (L. F. Verissimo: *Veja* 21.12.88, 23).

☆ **de**: "A promiscuidade das mulheres ou dos maridos, como raças selvagens" (Teófilo Braga: Aulete).

PROMOÇÃO s.f. ☆ **de**: Promoção de algo (< promover algo). A escola tradicional evita a promoção de aprendizagens significativas — transformadoras e revolucionárias. "Promoção da cultura nacional e regional" [nas emissoras de rádio e televisão] (CB 88, a. 221, II). ☆ **de**^{1} **((...de**^{2}**...a); (de...) a**: Promoção de professores universitários (de assistentes) a adjuntos; promoção (de assistente) a adjunto. Promoção de cabo a sargento. /**de...a**: "A promoção de um alferes a tenente" (Aulete). "A promoção da ingenuidade à criticidade" (P. Freire, EPL, 63) (OBS.). "Da importância do sobrenome Antunes e da promoção de Astério ao posto de major" (J. Amado, TA, 378). /**a**: "Promoção garantida a chefe de seção" (Buarque, FM, 110). "Terra de pouca religião, orgulhara-se no entanto com a promoção a Diocese" (J. Amado, GCC, 21). "A sua promoção ao cargo de presidente da empresa" (Ramalho). ☆ **OBS**. O autor tb. usou **de...em**: "Lutar pela promoção inadiável da ingenuidade em criticidade" (id., ib., 92). ☆ **(de...) para**: "Promoção de entrância para entrância" [no Poder Judiciário] (CB 88, a. 93, II); "...quando se tratar de promoção para o Tribunal de Justiça" (id., ib., III).

PROMOVIDO a. ☆ **(de...) a**: Militar promovido (de coronel) a general; promovido (de cabo) a sargento. O oprimido promovido a chefe tende naturalmente a oprimir. /**de...a**: "Promovido de garanhão a cortesão" (Buarque, FM, 33). /**a**: "Um Parvo grotescamente... promovido à magistratura" (O. Lopes, LD, 86). "Imagem promovida a símbolo" (Moog, BP, 12).

PROMULGAÇÃO s.f. ☆ **de**: A promulgação da nova Constituição. "A promulgação de tais medidas relativas a bens considerados essenciais registra-se ainda este mês" (Ramalho).

PRONTO a. ☆ **a** INF, **para** (INF): Cidadão pronto a (ou para) colaborar, pronto para (ou a) viajar. /**a** INF: "Quando nos convém, invocamos a Constituição. Quando não convém, estamos prontos a rasgá-la" (Erico, Inc., 122). "Santarrões... sempre prontos a condenar o próximo por faltas que eles próprios cometem às escondidas" (id., ib., 358). "As criadas estavam prontas a ajudá-lo" (Namora, TJ, 149). "Estou pronto a dá-la [colaboração] de igual extensão à *Presença*" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 90). "Quem injuria está pronto a perdoar" (Prov.). /**para** (INF): "Vi que eu estava na cama, pronto para dormir" (Sabino, ME, 56). Homens "de olhos baixos, ombros curvos, prontos para — para o quê?" (Lygia, DA, 42). "Estava cansado, pronto para o que desse e viesse" (Erico, Inc., 215). "Eleições 88/ Tudo pronto para a cobertura" (Tít. ZH 25.7.88, II Cad., 4). "Estou completamente curado. Já estou pronto para outra (... pessoa... pronta para o que der e vier)" (Ramalho). ☆ **em**: "Ele é muito pronto [expedito] no serviço" (Aulete). "Pinças prontas na agressão" (Rui: Fernandes). "Quem não é pronto no ouvir, não deve escutar" (Prov.).

PRONUNCIAMENTO s.m. ☆ **a** (**...sobre**); **sobre**: Pronunciamento do presidente à população em geral (sobre as medidas que o governo vai adotar); pronunciamento do governo sobre as greves. /**a**: "Como declarou o presidente em seu pronunciamento à Nação..." (Edit. GM 18.1.89). "Pronunciamento aos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil" (Edit. CP 3.5.88). Deputada "em recente pronunciamento a estudantes universitários" (Bisol, QCP, 42). /**sobre**: "...a Comissão solicitará ao Tribunal pronunciamento conclusivo sobre a matéria" (CB 88, a. 72, § 1º). "X. aguarda o pronunciamento da Justiça sobre crimes que lhe são atribuídos" (*Veja* 24.8.88, 31).

PROPAGAÇÃO s.f. ☆ **de** (**...a, para**): Promover a propagação de ideias novas ao (ou para o) resto do país. Propagação de uma doença (à população).

PROPAGADOR a., s.m. ☆ **de** (**...a, entre**): Os (indivíduos) propagadores de ideias renovadoras ou revolucionárias (ao povo em geral, às novas gerações, aos ou entre os jovens). Propagador (entre os jovens) de doutrinas subversivas. /**de...entre**: "Não se deixe de assinalar em Vauthier o propagador, entre brasileiros, de ideias de Fourier" (Freyre, MHMM, 169); propagador de ideias de Fourier entre brasileiros.

PROPAGANDA s.f. ☆ **a favor de / contra**: Propaganda a favor de (ou contra) um partido. "Os moços dele se utilizaram [de Caldre e Fião] principalmente como baliza de sua propaganda contra a escravatura" (Guilhermino, HLRS, 184). ☆ **de**: Propaganda de mercadorias, de produtos. Propaganda de ideias, de doutrinas.

PROPAGANDISTA s. 2g. ☆ **de**: Propagandista de algo ou de alguém. "Raul Pompeia, propagandista da República" (Montello, AGAB, 455).

PROPEDÊUTICO a. ☆ **a, para**: Uma coisa propedêutica [introdutória, preliminar] a outra(s). "Os jesuítas fundavam todo o ensino secundário e superior no latim, matéria propedêutica para as demais" (Cunha, QNCB, 74); propedêutica às demais.

PROPENSÃO s.f. ☆ **a, para**: Propensão [inclinação, tendência] a falar pouco, propensão ao mutismo. O homem tem propensão inata para a linguagem verbal. A propensão sul-americana para o (ou ao) caudilhismo. /**a**: "Os grupos de altas rendas têm uma forte propensão a importar. Daí a filtragem para o exterior do efeito multiplicador" (Furtado, FO, 68). /**para**: Em Viana Moog, "uma natural propensão para o estudo dos caracteres" (Trigueiros, NP, 233). "Problemas latentes de saúde: verminose, propensão para a tuberculose" (O. Lins, ENT, 87). Na ficção romântica, "a propensão para as histórias de amor" (Sodré, HLB, 192). ☆ **de**: "A propensão natural de se comunicar" (Vieira: Fernandes).

PROPENSO a. ☆ **a**, (menos us.) **para**: Homem propenso ao bem, ao mal, "propenso para o mal, para o bem" (E. C. Ribeiro, SG, 674). Cada derrota moral torna o derrotado mais propenso a novas derrotas. /**a**: "Apesar de seu natural aguerrido, é propenso [o bicudo, passarinho] a folguedos juvenis" (Braga, RP, 89). "O público ledor é sugestionável, grandemente propenso a intoxicações" (Quintana, PMT, 80). "Espírito propenso ao jogo das ideias" (Bosi, HCLB, 367). "Vitalistas propensos ao irracionalismo" (Portella, D, 87). "Minha alma, como a sua, à dúvida propensa" (Cassiano, PC, 24). /**para**: Homem "propenso para cogitações elevadas" (Camilo: Fernandes).

PROPÍCIO a. ☆ **a**, (menos us.) **para**: Uma coisa propícia a alguém, que lhe é propícia. Devemos todos lutar para tornar a sociedade um ambiente propício à livre e plena expansão da personalidade. Ambiente propício para a (ou à) concentração mental. /**a**: "Há uma hora propícia ao arrependimento: a da morte, quando já não é possível nos arrependermos dele" (Drummond, OADC, 17). "A fila é propícia à meditação e ao estudo" (Quintana, PMT, 102). "A escuridão propícia aos furtos" (Bandeira, P, 117). "Evocação da época que não deixava de lhe ser propícia" (Bessa Luís, SF, 213); propícia a ele. /**para**: "Território propício para manifestações de misticismo desligadas dos padrões tradicionais" (Edit. JB 30.7.88). "A ocasião é propícia para que se faça um remanejamento" [na administração pública] (Edit. GM 25.1.88).

PROPINA s.f. ☆ **a**: Propina [gorjeta] a um garçom. "Empregos públicos no Brasil colonial eram comprados ou dados por pistolão ou por propinas aos próprios governadores" (J. H. Rodrigues, TS, 124).

PROPORÇÃO s.f. ☆ **a, com** (nas loc. *em proporção a* ou *com*): Salários aumentados em proporção ao (ou com o) custo de vida. /**a**: "A recompensa não está em proporção ao trabalho" (Fernandes); não está em proporção com o trabalho. /**com**: "A moralidade do povo está em proporção com a sua instrução" (Aulete); em proporção à sua instrução. ☆ **com, entre**: Proporção de uma coisa com outra, proporção entre coisas. A proporção da pena com o delito, "proporção entre os delitos e as penas" (Mário Barreto: Fernandes). /**com**: "A proporção do ouro com a prata tem variado muito em todos os tempos" (Domingos Vieira); a proporção entre o ouro e a prata... "O objeto não tinha proporção com o entusiasmo de Afonso” (Corção, DO, 78); não havia proporção entre o objeto e o entusiasmo. /**entre**: “Entre 2, 4, 8 há proporções, porque a mesma razão que há entre 2 e 4, há entre 4 e 8” (Morais). ☆ **de** (nas loc. *à* ou, mais us., *na proporção de*): “Contribuíam à proporção de suas posses” (id.); contribuíam na proporção das posses. Contribuições que “aumentam à proporção do número de contribuintes” (Mário Barreto: Fernandes); na proporção do número de contribuintes.

PROPORCIONADO a. ☆ **a**: Alguma coisa proporcionada a alguém, que lhe é proporcionada. Diversões proporcionadas ao público, que lhe são proporcionadas. ☆ **a, com**: Uma coisa proporcionada [proporcional] a (ou com) outra. /**a**: “Do Leme ao Posto 6, a viagem é proporcionada aos recursos menores de que disponho” (Drummond, NR, 40); proporcionada com os recursos... “A forma está proporcionada ao conteúdo” (Corção, DO, 160). Estilo “rápido, com certa capacidade de expressão, ... proporcionado à desenvoltura do argumento” (Figueiredo, HLP, 260); proporcionado com a desenvoltura... /**com**: “Castigo proporcionado com o crime” (Fernandes); proporcionado ao crime.

PROPORCIONAL a. ☆ **a**: Uma coisa proporcional a outra, que lhe é proporcional. Castigo proporcional à infração. “É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo” (CB 88, a. 5º, V). “Piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho” (id., a. 7º, V). Contribuição “proporcional a seus haveres” (E. C. Ribeiro, SG, 675). “A qualidade do conhecimento literário não é diretamente proporcional à quantidade de leitura. Ler muito não é tudo” (Sodré, ME, 10). “As empresas que investem na agropecuária do Rio poderão ter o benefício da dilatação do prazo de pagamento do ICM..., em valores proporcionais às suas aplicações” (Gov. Moreira Franco: *Veja* 30.12.87, 134).

PROPORCIONALMENTE adv. ☆ **a**: “O número total de Deputados... será estabelecido por lei complementar, proporcionalmente à população” (CB 88, a. 45, § 1º).

PROPOSTA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Proposta de algo (a alguém); proposta a alguém. Proposta de trabalho (a um operário); proposta de salário. Proposta de paz, de trégua. Proposta (de uma empresa) aos grevistas. /**de**: “Vai ser discutida a proposta de lei sobre as medidas econômicas anunciadas pelo Governo” (Ramalho). /**a**: “Propostas a interesseiros fazem-se com cautela” (Nascentes, PR). “Proposta ao FMI prevê garantia contra demissão” (Tít. ZH 14.5.88, 18). ☆ **para**: “As propostas para a paz foram aceitas pelos beligerantes” (Aulete). “Propostas para conter a devastação da Amazônia” (Tít. GM 25.11.88, 3). “Uma proposta para que a lei se democratize” (Tít. ZH 12.12.87, Guia, 12). ☆ **sobre**: Proposta sobre algo. “Governador do RJ elogia proposta do relator sobre dívidas estaduais” (Tít. GM 2.12.88, 6). “Proposta sobre horário do comércio gera tumulto” (Tít. ZH 1.11.88, 35). “Uma proposta sobre as alterações do vestibular” (ZH, 20.1.88, 30).

PROPOSTO a. ☆ **a**: Uma coisa proposta a alguém, que lhe é proposta. Plano econômico-financeiro proposto a uma empresa. “O orçamento proposto à empresa pelo economista foi aceite por unanimidade” (Ramalho). “Leituras propostas aos nossos rapazes” (Mário Barreto: Fernandes).

PROPRIEDADE s.f. ☆ **sobre**: “Um tipo de propriedade à qual... não tinham direito [os proprietários de escravos], que é a propriedade [domínio] sobre seres humanos” (J. H. Rodrigues, TS, 163). “Ninguém pode... reivindicar originalidade absoluta e consequente propriedade [direito de propriedade] sobre inovações técnico-científicas” (Edit. OG 22.12.87).

PRÓPRIO a. ☆ **a, de**: Algo próprio a alguém, que lhe é próprio. O desejo de se expressar em formas belas, artísticas, estéticas, é próprio a (ou de) todo ser humano. /**a**: “Formas de linguagem que lhes não são próprias” (Lapa, ELP, 40). /**de**: “Errar é próprio do homem” (Prov.); é próprio ao homem. “Chapéus... eram tão próprios do sexo forte quanto as calças, bombachas ou calções" (S. C. Franco, QP, 22). "O drama de lágrimas, traições e amarguras... é próprio do declínio romântico" (Sodré, HLB, 222). "Cada um de nós tem... os hábitos próprios da idade" (Corção, DO, 111); hábitos próprios à idade. ☆ **para**: "Palavras próprias [adequadas] para animar alguém, para pedir escusas". "Não era dia próprio para sangue derramado" (J. Amado, GCC, 9). "Comidas próprias para cada faina, para cada estação do ano" (Torga, T. U., 135).

PRORROGAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**por**): Prorrogação de um contrato (por dois meses).

PROSA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Prosa com alguém ou entre pessoas (sobre determinado assunto). Prosa (entre amigos) sobre amenidades. /**com**: "— Tá numa prosa comprida com a velha" (J. Amado, GCC, 136). "Prosa com gente que trabalha não agrada ao patrão" (Nascentes, PR). "Deixe de prosa com quem está trabalhando" (Fernandes). /**entre**: "A prosa entre os dois velhos conhecidos foi longa" (id.).

PROSCRITO a. ☆ **de**: Cidadão proscrito [desterrado] do país. Sócios proscritos [expulsos] de um clube. Palavras "a ser proscritas da circulação" (Rui: Cruz).

PRÓSPERO a. PROSPERIDADE s.f. ☆ **em**: Homem próspero / sua prosperidade nos negócios.

PROSSEGUIMENTO s.m. ☆ **de, em**: O prosseguimento dos trabalhos, prosseguimento nos trabalhos. /**de**: "No prosseguimento da sua intervenção, o jornalista referiu-se ao caso recente da prisão de dois dirigentes sindicalistas" (Ramalho). /**em**: "A legitimidade do prosseguimento na publicação de tudo quanto vier a ser encontrado no espólio do autor da 'Ode Marítima'" (J. G. Simões, CFP, 162).

PROSTRADO a. ☆ **a**: Prostrado aos pés de alguém, prostrado a seus pés. ☆ **ante**: Homem prostrado ante a divindade, "prostrado ante a majestade" (Vieira: Morais). ☆ **de, por**: "Forças prostradas da doença" (Morais); forças prostradas pela doença. ☆ **em**, (mais us.) **por**: Homem "prostrado por terra" (Domingos Vieira), ou "prostrado em terra" (Morais). ☆ **em, sobre**: Alguém prostrado num (ou sobre um) leito, prostrado sobre a (ou na) cama.

PROTEÇÃO s.f. ☆ **a**: Proteção à indústria, à agricultura. "Proteção aos locais de culto e a suas liturgias" (CB 88, a. 5º, VI). "Proteção à infância e à juventude" (id., a. 24, XV). "A proteção aos índios e a educação do povo" (D. Ribeiro, EI, 131). "O problema da proteção aos artistas... não existe em relação ao homem de gênio, cuja vida mortal é uma coisa à parte" (Pessoa, PE, 133). "A excessiva proteção aos capitais nacionais acaba acarretando um elevado custo para a economia brasileira como um todo" (Edit. FSP 20.1.88). "Senado aprova lei de proteção ao *software*" (Tít. ZH 19.11.87, 20). "Fiel cumprimento das normas de proteção ao trabalho" (CLT, a. 626). "Conselho de Proteção à Família — CPF." "Serviço de Proteção ao Crédito — SPC." "Serviço de Proteção ao Homem — SPH." ☆ **de** (...**contra**); **contra**: Proteção da juventude (contra influências deletérias); proteção (da terra, de plantações) contra pragas. /**de**: "Promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local" (CB 88, a. 30, IX). "Cânones universais de proteção da vida humana" (Rui: Fernandes). "Departamento de Eletrônica e Proteção do Voo — DEPV" [Ministério da Aeronáutica]. /**de...contra**: "Aparentemente a cana constitui até um elemento de proteção da terra contra os perigos da erosão" (Castro, GF, 116). /**contra**: "Proteção contra as moléstias infecciosas" (Fernandes); proteção do organismo contra tais moléstias.

PROTEGIDO a. ☆ **contra, de**: Plantação protegida contra (ou de) pragas. Organismo protegido contra (ou de) moléstias infecciosas. Local protegido dos (ou contra os) ventos. /**contra**: "Os porcos as matavam [as cobras], protegidos contra o veneno pela grossa camada de gordura a envolvê-los" (J. Amado, GCC, 194). Empresa "protegida contra a curiosidade pública sobre seu balanço" (*Veja* 5.10.88, 43, 1. col.); empresa protegida da curiosidade pública. ☆ **de, por**: Homem protegido de (ou por)

Deus. "Ele é protegido do ministro" (Aulete); protegido pelo ministro.

PROTESTO s.m. ☆ **a**: "Nos protestos [críticas] a excessos libertários tem... atuado a defesa da chamada 'mulher de família' contra o risco de poder ser confundida..." (Freyre, MHMM, 30). "Protesto à... redação do tratado de paz" (V. de Morais: Cruz). ☆ **contra**: Não basta o protesto contra os males: impõe-se a luta contínua para os suprimir ou pelo menos atenuar. "A percepção da miséria e o protesto contra ela movem à ação" (Boff, DL, 13). "A arte, segundo Paulhan, é um protesto do indivíduo contra a realidade que o oprime" (R. Carvalho, PHLB, 281). "Um capitão tomou a prefeitura... num protesto contra baixos salários" (*Veja* 30.12.87, 61). "Um protesto contra os salários do município" (ZH 17.6.88, 32). ☆ **de**: Protestos [juras] de amor, de fidelidade, de estima e amizade. "Fez um protesto [promessa] de não voltar àquela casa" (Aulete).

PROVA s.f. ☆ **contra**: Ter/fazer provas contra alguém. "O traste não tem nenhuma prova contra mim" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **de**: Prova(s) de algo (< provar algo). Prova de amor, prova de inocência ou de culpa. A prova da teoria está na prática. Dar ou dispensar provas de carinho. "O Governo deu prova de bom-senso ao tomar as medidas anunciadas" (Ramalho).

PROVADO a. ☆ **a**: Conhecimentos provados a alguém, que lhe são provados. ☆ **em**: Teoria provada na prática, em experiências. Homem provado em suas convicções.

PROVECTO a. ☆ **em**: Homem provecto [perito] em sua especialidade, provecto [experimentado] numa profissão. "Ardilezas de facínora provecto nas correrias do sertão" (Euclides: Fernandes). Alguém "provecto [que tem progredido] nos estudos, na virtude" (Aulete).

PROVEITO s.m. ☆ **a**, **para**[1] (...**para**[2]); **para**[2]: Alguma coisa é de proveito a alguém (para melhorar suas condições de vida). /**a**: "Esse exemplo será de proveito a muitos pessimistas" (Fernandes); ser-lhes-á de proveito para aprender dos erros alheios.

PROVEITOSO a. ☆ **a**, **para**: Algo proveitoso a (ou para) alguém, que lhe é proveitoso. Lição proveitosa aos alunos iniciantes. /**a**: "Proveitosa a todos os grandes talentos, a leitura nos é necessária a nós..." (Cândido de Figueiredo: Cruz). /**para**: "Contêm todas as religiões preceitos proveitosos para a sociedade" (Mário Barreto: Fernandes).

PROVENIENTE a. PROVENIÊNCIA s.f. ☆ **de**: Mercadoria proveniente do estrangeiro; sua proveniência do estrangeiro. Riqueza proveniente / sua proveniência de negócios ilícitos. Palavras provenientes do latim e do grego. Não sabíamos de que país era proveniente o conferencista. "Receita... proveniente de transferências" (CB 88, a. 212). "Tens aí uma encomenda do correio proveniente de Lisboa" (Ramalho).

PROVIDÊNCIA s.f. ☆ **(junto a...) contra**, **de**, **para**, **sobre** (e sin.): Providências (junto à direção, junto ao governo) contra abusos, contra medidas arbitrárias. Providências de saneamento, de correção de falhas (junto às autoridades). Providências para acalmar os ânimos, para aplainar dificuldades. Tomar providências sobre (ou quanto a) irregularidades. /**contra**: "Tomar sérias providências contra semelhante abuso" (Aluísio Azevedo: Fernandes). /**para**: "As providências [da polícia] para proteger o soberano" (Albuquerque, QEEV, 54). /**sobre**: "As providências... sobre inquisição e igualdade de cristãos novos e velhos" (Camilo: Fernandes). /**acerca de**: "Providências... acerca da moeda, das Companhias na América" (id.: id.).

PROVIDO a. ☆ **de**: Alguém provido de alimentos e roupas, provido de todo o necessário. Cidade ou casa provida de víveres. Homem, ser provido de razão. "Castiçais providos de pequenas lâmpadas elétricas em forma de chama de vela e de várias cores" (Braga, PM, 153). "Nossos bairros serão providos de todos os confortos" (Buarque, FM, 51). ☆ **em**: Alguém provido [nomeado, investido] num cargo, numa função. Bispo provido em suas funções. Frei Agostinho da Cruz, "provido no cargo de guardião do convento de S. José de

Ribamar" (Figueiredo, HLP, 140). "Judicatura... provida... nas pessoas mais aptas e qualificadas como tais" (Rebelo da Silva: Aulete, v. *qualificado*).

PROVIMENTO s.m. ☆ **a**: "O tribunal deu provimento ao meu recurso" [acolheu-o] (Ramalho). ☆ **de** (...**em**); **em**: Provimento de alguém numa função, num cargo. Provimento (do pessoal necessário, de funcionários) em cargos vagos. /**em**: "A frequência desse curso era habilitação obrigatória para o provimento em empregos do Arquivo e nos ofícios de tabelião" (A. Forjaz Sampaio: Cruz). "Já soube do seu provimento no cargo de tesoureiro?" (Nascentes, PR).

PROVINDO a. ☆ **de**: Cidadãos provindos [procedentes] do interior, do estrangeiro. Notícias provindas da capital. "Partículas ínfimas de ferro provindas de velhos glóbulos vermelhos" (Ribeiro Couto: Cruz).

PROVISÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Provisão [ação de prover] de alimentos, de roupas, de todo o necessário. Provisão de armas, de mantimentos. Provisão de víveres (para a família). Provisão (de dinheiro) para as despesas. Provisões para a viagem. /**de...para**: "Foi nessa viagem [ao Egito] que ele [Eça de Queirós] fez provisão de orientalismo para toda a vida" (Figueiredo, HLP, 437). /**para**: "Não tínhamos no nosso orçamento, aliás magérrimo, nenhuma provisão para um empreendimento daquele gênero" (Erico, SC, 319).

PROVOCAÇÃO s.f. ☆ **a**: Provocação a alguém. Provocação ao adversário. "Forma de provocação [incitação, desafio] ao leitor" (Trigueiros, NP, 118). "Essa provocação às consciências dos colegas" (Rui: Cruz). "A liberdade é uma provocação [afronta] à tirania, e às vezes consegue vencê-la" (Drummond, OADC, 92). ☆ **a, para**: Provocação [incitação] à (ou para a) luta, para o (ou ao) combate. /**a**: "Provocação à revolta" (Aulete). "Desafio, provocação a duelo" (id., v. *repto*). /**para**: "Provocação para a luta" (Fernandes).

PROVOCADO a. ☆ **a, para**: Alguém provocado a (ou para) lutar, provocado para a (ou à) luta. Provocado a reagir, provocado à reação. "Provocado a mais coragem" (Domingos Vieira).

PRÓXIMO a. (OBS.) ☆ **a, de**: Uma coisa ou pessoa próxima a alguém ou algo, que lhe é, está ou fica próxima; próxima dele, próxima de... Próximo de alguém ou de algo. /**a**: "Ruas próximas à Intendência Municipal" (Erico, SC, 183); próximas da Intendência... "Boas escolas próximas às suas casas" (NURC/SP II, 132, 1406-7); próximas das suas casas. "Próximo lhe fica [a Oto Lara Resende] o também mineiro Fernando Sabino" (Bosi, HCLB, 471). "Será que estamos próximos a encerrar esse ciclo de paixão e estreiteza?" (Anísio, EMM, 121). "Próximo ao cais viam-se alguns navios ancorados" (Ramalho) (OBS.). /**de**: "Uma visão global da existência, próxima de um materialismo religioso" (Bosi, HCLB, 484). "Mais próximo da frequência popular..., o palco é o primeiro terreno da luta romântica" (Sodré, HLB, 196). "Uma perna de pau está muito mais próxima da natureza do que uma perna mecânica" (Quintana, CH, 130). "Próximo do santuário havia grandes jarrões com flores" (Ramalho). ☆ **OBS.** Pode ser adv. (invar.), como nos exs. de Ramalho: próximo ao cais... navios; próximo do santuário... jarrões...

PRUDÊNCIA s.f. ☆ **com**: Ter prudência [cautela, cuidado] com algo ou alguém. Toda a prudência com estranhos é pouca. "Cuidado, Sr. Ledesma, cuidado! Prudência com esses excitantes!" (Eça: Fernandes). ☆ **em**: Prudência em algo, nas declarações, nos negócios. "A prudência no resolver e a constância no conservar constituem preciosos elementos para triunfar no comércio" (Luís Gama Filho: Cruz).

PUDOR s.m. ☆ **de**: Pudor [vergonha, acanhamento] de falar em público. "O pudor de viver" (N. Rodrigues, OU, 219). "Tinham pudor de falar; só não tinham pudor de sorrir" (José Américo de Almeida: Fernandes). ☆ **em**: Pudor nas relações com mulheres. Pudor na intimidade, no vestir.

PUGNA s.f. ☆ **com, entre** (...**por**); **por**: Pugna com um adversário, entre adversários (por algo). /**com**: "Na pugna com Roma Cartago perdeu" (Nascentes); na pugna entre Roma e Cartago... "A pugna com os invasores foi cruenta e prolongada" (Fernandes). /**entre**: "Homens enfarruscados... ensaiam breves pugnas entre si, disparando punhados de tremoços como balas" (V. Ferreira, A, 185). /**por**: A pugna pelos direitos humanos, pela justiça social. A pugna pela emancipação da colônia. ☆ **contra**: Pugnas contra a injustiça, contra os preconceitos. Pugna contra um adversário aguerrido.

PULO s.m. ☆ **(de...) a, até (a), para**: Dar um pulo (de casa) à (ou até a, até à) farmácia, um pulo ao (ou até o, até ao) supermercado. Um pulo de um muro para o (ou ao, até o) outro. Dar um pulo da janela (para a rua, à rua); um pulo para a rua. /**a**: "A estória deve ser contada em *flashbacks*, pulos ao passado" (Erico, SC, 267); pulos do presente ao passado. "Anteontem dei um pulo à casa de Portinari" (Bandeira, AA, 38). "Primeiro foi um pulo a São Paulo" (id., ib.); um pulo do Rio a São Paulo. ☆ **sobre**: Um pulo sobre o cavalo, sobre a cama.

PULVERIZAÇÃO s.f. ☆ **de (...entre)**: Pulverização de recursos, de verbas (entre empresas estatais). "As autoridades promoveriam uma pulverização de ações entre o público" (Edit. GM 19.10.88).

PUNGIDO a. ☆ **de, por**: Coração pungido ou alma pungida [ferida, molestada] de (ou por) remorsos. Alma pungida por (ou de) saudades, de ciúmes.

PUNIÇÃO s.f. ☆ **a**: Punição [pena; represália; sanção] a alguém. Punição aos faltosos, aos infratores da lei. "Um ato inconsciente de punição ao meu pai" (Erico, SC, 258). "O presidente da Constituinte... garantiu que haverá punição aos culpados" (ZH 1.4.88, 3). ☆ **contra**: Punição [sanção] contra alguém. Punição contra os rebeldes. "Punição fulminante contra os que matam por devoção à rainha" (Rui: Fernandes). "Punição contra os 16 parlamentares que faltaram a mais de um terço das sessões" [da Constituinte] (DS 9.3.88, 3). ☆ **de**: Punição [ação de punir] de alguém ou de algo (< punir alguém ou algo). Punição de criminosos ou de crimes. ☆ **para**: "Punição para médicos na África do Sul" (Tít. ZH 9.1.88, 16).

PUNIDO a. ☆ **de**: Alguém punido de morte [punido com a morte]. Alguém punido [castigado, escarmentado] de seus erros, de suas faltas. "A estas horas estaria eu amargamente punida do meu delito" (Camilo: Fernandes).

PURGADO a. ☆ **de**: Metal purgado [purificado] de escórias. Espírito purgado [libertado] de preconceitos. Texto purgado [livrado, expurgado] de erros, de solecismos, de lapsos.

PURIFICADO a. ☆ **de**: Metal purificado de impurezas, de escórias. Vinho purificado de borras, de fezes. Alma purificada de pecados, de vícios.

PURO a. ☆ **de**: Almas puras [isentas, livres] de vícios, de mesquinhezas, de pecados. Coração "puro de inveja, de avareza" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "Espírito puro de ambições políticas" (Aurélio). "Metal puro [limpo, isento] de toda liga; alma pura da corrupção do século" (Aulete). ☆ **em**: Alguém puro em suas intenções, nos costumes (i.é, de intenções puras, de costumes puros). "Puro em sentimentos" (Fernandes). "Este maioral do império, em costumes puro" (Camilo: Cruz).

PUXADO a. ☆ **a, por**: Carro puxado a boi(s). Carro puxado por (ou a) cavalo. /**a**: "Os carros dos caboclos puxados a braço" (Pedro Calmon: Cruz). "Dizem que não existem mais carros puxados a cavalo" (Quintana, PG, 107). "Quatro ou cinco carros de aluguel puxados a cavalo que ainda existiam na cidade" (Erico, SC, 217). "Barcas... às vezes puxadas a cordas" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **de (...para); para**: Puxado de dentro (para fora). Puxado (de cima) para baixo. Puxado para a frente, para trás, para o lado, etc. /**para**: "Dizem os peritos em grafologia que esse traço puxado para baixo revela uma tendência para a autodestruição" (Erico, SC, 24).

Q

QUALIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**); **para**: Qualificação [ação de qualificar] de alguém (para algo). Qualificação de jovens para profissões técnicas ou liberais, para determinadas funções ou cargos. /**de...para**: "...pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (CB 88, a. 205); qualificação da pessoa para o trabalho — papel da educação.

QUALIFICADO a. ☆ **como**, **de**, **por** PRED: Homem qualificado [considerado] como (ou de, por) negligente; qualificado de genial; qualificado por sábio. /**como**: "Determinou el-rei... que nenhuma judicatura fosse provida senão nas pessoas mais aptas e qualificadas como tais" (Rebelo da Silva: Aulete). /**de**: "Prosa qualificada em geral de intimista" (Bosi, HCLB, 474); qualificada como (ou por) intimista. /**por**: "Proposição qualificada por errônea" (Domingos Vieira); qualificada como (ou de) errônea. "Obra feita em Cristo... qualificada por boa" (Vieira: Cruz). ☆ **para** (PRED): Alguém qualificado [classificado, habilitado] para algo; qualificado para dirigir uma empresa, qualificado para diretor da empresa. "A vontade dos cidadãos qualificados para votar" (J. U. Ribeiro, P, 112). "Prudente de Morais, neto... está muito melhor qualificado para o papel de Anjo dos Dantas" (Bandeira, FP, 44). "Os russos são tão qualificados para a democracia quanto os japoneses" (Subtít. *Isto é/Senhor* 18.7.88, 85); qualificados para democratas. "Sujeito qualificado para alguma dignidade" (Morais).

QUANDO adv. ☆ **de**, na loc. (*a*) *quando de* [por ocasião de]: Quando de sua estada em Brasília, pronunciou várias palestras. Isso ocorreu quando da visita aos parentes. (V. Epifânio, SHP, 142.)

QUEBRA s.f. ☆ **de**: A quebra de algo (< quebrar algo). A quebra de um copo, de louça, de vidro, etc. A quebra das relações de amizade. Quebra [violação] de sigilo, de juramento. "A quebra [infração] do protocolo desagradou ao ministro" (Aurélio). ☆ **em**: Haver quebra [perda; desfalque] em algo, na produção de aço, de cereais, quebra na safra agrícola, "quebra nos rendimentos" (Aulete). "Houve uma quebra no abastecimento" (Aurélio). "O perdão de uma dívida é uma quebra [interrupção] nessa corrente tácita que mantém os sistemas econômicos em pé" (L. F. Verissimo: *Veja* 13.7.88, 23).

QUEBRADO a. ☆ **de**, **por**: Coração quebrado [abatido] de dor, quebrado pela dor (mas não *quebrado por dor). /**de**: "O espírito quebrado das vigílias e dos pesares" (Gonçalves Dias: Aulete). Corpo "quebrado da viagem" (Aluísio Azevedo: Fernandes), pessoa "quebrada da agitação do dia" (Eça: id.). ☆ **em**: Algo quebrado em pedaços. Quebrado no ânimo [desanimado].

QUEDA s.f. ☆ **a**: "Dentro da estética camiliana, seria inevitável a queda ao *báthos*, ao prosaísmo de *Cabeça, coração e estômago*" (O. Lopes, LD, 176). ☆ **de**: Queda [ação de cair, caída] de certa altura. Queda do terraço, de uma árvore, etc. "Levou uma queda de grande altura" (Fernandes). ☆ **em**: Queda [incidência] em algo. "Esta 'escuridão' pode ser transitória, uma próxima e reconhecida queda no pecado" (M. Andrade, ALB, 157). Em *Vidas secas*, Graciliano Ramos "se libertou por inteiro de algumas quedas no mau gosto ou na vulgaridade de expressão" (A. Lins: Graciliano, VS, 38). ☆ **para** (PRED): Ter queda [inclinação, vocação; atração] por algo ou alguém. Queda para a música, para a pintura, para as letras ou para as ciências; ter queda para músico, para pintor, para cientista. "Todos têm queda para malucos" (Taunay: Fernandes). "Não tenho queda para romântica, nem jeito para representar de musa suplementar" (Alencar: Jucá, v. *representar*). ☆ **para, por**: Queda [atração, simpatia] para (ou por) algo ou alguém. Em Jorge de Lima, uma "secreta queda pelo patético" (P. Hecker, AV, 101). *Queda que as mulheres têm pelos tolos* (peça trad. por Machado de Assis, 1861) ou *Queda que as mulheres têm para os tolos* (id., ABL, 1943). "Talvez por ter nascido nesta parte... tivesse Carlos V uma certa queda pelos seus habitadores" (Luís Gama Filho: Cruz). ☆ **por...abaixo**: "A nossa mãe deu esta manhã uma grande queda pelas escadas abaixo" (Ramalho). ☆ **sobre**: "A queda brutal de um corpo sobre os arbustos" (Namora, TJ, 72).

QUEDA DE BRAÇO s.f. ☆ **com, entre**: Queda de braço com alguém, entre duas pessoas. (fig.) "Constantes quedas de braço com os Estados Unidos e outros parceiros comerciais e financeiros do País" (Edit. JT 3.8.88); quedas de braço entre os EUA e outros países.

QUEIMADO a. ☆ **de, por**: Banhistas queimados do (ou, mais us., pelo) sol; queimados de sol (mas não *queimados por sol). /**de**: "Feições ásperas e queimadas de sol" (Paulo Setúbal: Cruz). /**por**: "A tez queimada pela soalheira" (Humberto de Campos: id.); queimada da soalheira.

QUEIXA s.f. ☆ **a** (...**contra, de, sobre** (e sin.)); **contra, de, sobre** (e sin.): Fazer queixa a alguém (de ou sobre algo, contra coisas ou pessoas). Foi fazer queixa à polícia (contra as gangues de jovens desordeiros). Fazer queixa de (ou contra) alguém. /**de...a; a...de**: "Vou fazer queixa de ti ao pai" (Ramalho). "Fez queixa à polícia de que lhe tinham furtado a carteira" (id.). /**contra**: "Há crescentes queixas coletivas contra a insensibilidade do homem das grandes cidades" (ZH 9.10.88, 3, 1. col.). "As contínuas queixas de Pereira contra Meyer" (Taunay: Fernandes). "O homem foi apresentar queixa no tribunal contra um vizinho que causou prejuízos no seu apartamento" (Ramalho). /**de**: "Tenho queixas do meu antigo companheiro de casa" (Aulete). /**sobre**: "As queixas habituais sobre seu marido" (Eça: Fernandes); "muitas queixas sobre o calor, sobre as más estalagens" (id.: id.). /**quanto a**: "As queixas do capitalista quanto às crises de seu fígado" (Mário Sete: id.). "Não há queixas quanto a preconceitos" [contra mulher na política] (Tít. ZH 26.10.88, Jorn. da Eleição, IV).

QUEIXOSO a. ☆ **com**: Alguém "queixoso com os amigos" (Roquete: Cruz). ☆ **de**: Alguém queixoso de algo. Funcionário queixoso do tratamento que tem recebido. "O prior... queixoso do agravo da sua posição" (Rebelo da Silva: Fernandes). "Estou queixoso do que você me fez" (Nascentes, PR).

QUENTE a. ☆ **de**: Rosto quente de febre. "Frio de mão, quente de coração" (Prov.). ☆ **em**: Coração quente nas afeições, nos afetos. Homem quente nas reações, nos pronunciamentos.

QUERELA s.f. ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Querela [discussão] com alguém ou entre pessoas (sobre algo); querela sobre (ou acerca de, a respeito de) futilidades. /**com**: "Os judeus jamais desesperaram de seu Deus, a despeito de todas as suas querelas com Ele e com os gentios" (Érico, IA, 144). "Querela com uma nação europeia" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**entre**: "O velho tema do *consentimento* dos governados (que florescera na querela entre o papa e o concílio)" (Merquior, IF, 244). "A querela entre os tradicionalistas... e os progressistas" (Bosi, HCLB, 336). "É mesmo um equívoco esta querela... entre novos e velhos" (Quintana, VH, 86); querela dos novos com os velhos. "Eterna querela entre artistas e críticos, tão inevitável como infindável" (A. A. Lima, EL, 165); querela de artistas com críticos (sobre aspectos da arte).

☆ **contra**: "Promover querela contra alguém" (Aulete, v. *querelar*).

QUERIDO a. ☆ **a, de, por**: Homem querido às (ou, mais us., das) mulheres. /**a**: Homem "querido a muitas mulheres" (Camilo: Fernandes). Assunto "querido aos nossos corações" (Sena Freitas: Cruz). / **de**: Mestre "querido de seus discípulos, sobre os quais exercia um certo terror" (Furtado, FO, 203). "Este último termo [*quedar*] é particularmente querido de certos escritores modernos" (Lapa, ELP, 51). "Era um chefe querido de todos e por todos respeitado" (Ramalho). /**por**: "É um rapaz querido por todos os companheiros" (Fernandes); querido de todos os companheiros.

QUESTÃO s.f. ☆ **a**: Questão [interrogação] a alguém, a algo. "É o presente que formula as perguntas e questões ao passado" (J. H. Rodrigues, TS, 39). ☆ **com, entre** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Questão [demanda, discussão] com alguém ou entre pessoas (sobre algo). Questões entre vizinhos. /**com**: Homem "metido em questões com meio mundo" (Coelho Neto: Fernandes). "Os nossos vizinhos andam sempre em questões uns com os outros" (Ramalho). /**entre**: "Faixa de terra que sempre foi motivo de questão entre ele e Salustiano Padilha" (Graciliano, SB, 77). /**sobre**: "Questões sobre o futuro modo de proceder da Inquisição" (Herculano: Cruz). /**acerca de**: "Fazer ou levantar questão acerca de" [algo] (Aurélio, v. *questionar*). ☆ **de, por**: Fazer questão de (ou, menos us., por) algo. Fazer questão por (conseguir, ter) algo. /**de**: "Ele fez questão de tratar pessoalmente do caso" (Ramalho). /**por**: Homem rico "fazendo questão por um engenho..." (Lins do Rego: Fernandes).

QUESTIONADO a. ☆ **sobre**: Alguém questionado [interrogado; contestado] sobre algo. "Questionado sobre o assunto, o presidente do clube negou o conhecimento da informação" (CP 18.5.88, 15). "Questionado sobre a instabilidade econômica e social..., o bispo respondeu com uma pergunta" (ZH 1.11.88, 16, 4. col.).

QUESTIONAMENTO s.m. ☆ **de** (...**com**); **com**: O questionamento de algo, de problemas, de pontos de vista (com alguém); questionamento com o professor, com amigos. ☆ **sobre**: Questionamento [discussão] sobre assuntos que são de nosso interesse.

QUINAU s.m. ☆ **a, em**: Dar quinau a (ou, mais us., em) alguém ou algo, i.é, mostrar que errou, corrigir; sobrepujar. /**a**: Uma paciência que "deu quinau à de Jó" (Vieira: Fernandes). /**em**: "O aluno deu quinau no professor" (Aurélio), i.é, mostrou-lhe que errou. "Muito estudioso, o caçula está dando quinau em todos os mais velhos" (id.), i.é, supera-os. "O Sr. Assis... passa um quinau justo nuns tantos sujeitos que se querem mostrar muito sabidos em latim" (Bandeira, AA, 240).

QUINHÃO s.m. ☆ **em**: Ter (um) quinhão [parte] em algo, quinhão numa herança, num sorteio, numa partilha. Quinhoeiro, "o que tem parte ou quinhão na divisão de um certo todo" (Aulete, v. *quinhoeiro*).

QUINHOEIRO s.m. ☆ **de, em**: Ser quinhoeiro [participante, sócio] de (ou em) algo. Quinhoeiro de (ou em) uma herança, de desgraças e triunfos; quinhoeiro em (ou de) alegrias e sofrimentos.

QUITADO a. ☆ **de**: Alguém quitado [desobrigado, quite] de um compromisso, quitado de obrigações.

QUITE a. ☆ **com** (...**de**); **de**: Uma pessoa quite [desobrigada, livre de dívida] com outra (de algo, de dívidas, obrigações...). /**com...de**: "Certidões de se acharem eles quites com a Fazenda Federal, Estadual e Municipal, de quaisquer impostos" (CCB, a. 1137). /**com**: "Fica quite com o seu fado sem deixar de ter o seu comando" (Bessa Luís, SF, 207). "Devedor quite com a maioria dos credores" (Aurélio). "Qualquer pessoa imaginará... que saí quite com a vida" (Machado de Assis: Aurélio). "Julgamo-nos quites com o portentoso escritor, porque demos o seu nome a uma rua" (Agripino Grieco: Cruz). /**de**: Estar quite [desobrigado, livre] de algo, de um compromisso, de uma obrigação. Cidadão quite de dívidas, de impostos.

QUIZILA, QUIZÍLIA s.f. ☆ **com, entre**: Quizila [rixa] com alguém, quizila entre pessoas. ☆ **contra**: Quizila [antipatia] contra alguém. "Sobral é impenitente ironista e daí a sua quizília contra ele" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

R

RABICHO s.m. ☆ **por**: Rabicho [amor, paixão] por alguém. Um súbito rabicho por uma jovem estudante pôs a vida do quarentão em flor.

RACIOCÍNIO s.m. ☆ **sobre**: Trocar a decoreba pelo raciocínio [ação de raciocinar] sobre toda e qualquer matéria de ensino — eis uma atitude sensata para o professor-educador. "Vieira também desenvolve o mesmo tema... conduzindo o raciocínio sobre o desdobramento temático como demonstração de uma realidade" (Castello, MLEC, 78).

RADIANTE a. ☆ **com**: Alguém radiante [muito contente, cheio de alegria] com algo. "Estou radiante com a minha feiura!" (Bandeira, AA, 367). "O menino ficou radiante com o presente" (Aurélio). ☆ **de**: Um céu radiante [brilhante, fulgente] de estrelas. Sala radiante de luzes. Alguém radiante [transbordante] de alegria, de felicidade, de satisfação, de glória, etc.

RADICADO a. RADICAÇÃO s.f. ☆ **a**, **em**: Homem radicado [ligado, enraizado] / sua radicação a (ou em) certo lugar, radicado à (ou na) terra de seus pais. Princípios radicados em sua mente. "A radicação na terra" (Trigueiros, NP, 50); radicação à terra. ☆ **em**: Alguém radicado [domiciliado, residente] / sua radicação em certo lugar. Parentes radicados no interior do Rio Grande do Sul.

RADICAL a. RADICALISMO s.m. ☆ **em**: Alguém radical [inflexível] em suas posições doutrinárias ou políticas. O radicalismo da direita na questão criou impasses e um mal-estar no Congresso. Homem radical / seu radicalismo nas decisões.

RAIVA s.f. ☆ **a**, **contra**, **de**, **por**: Ter/tomar raiva a alguém ou algo, ter-lhe/tomar-lhe raiva; raiva contra (ou de, por) alguém ou algo. /**a**: "Raiva senil [do pai] às sensuais brejeirices do filho" (Camilo: Cruz). "A criança tomou raiva [horror] ao estudo" (Aurélio). "A sua criada tem raiva à minha cabra" (Mário Barreto: Fernandes). "Estar com raiva a alguém, ter raiva a alguém" (Aulete). /**contra**: "Ela podia explodir em raivas injustas, especialmente contra mim" (L. Luft, E, 35). "A raiva repentina contra os fregueses a fitá-la" (J. Amado, GCC, 168). /**de**: "Dera para ter raiva do marido" (Lins do Rego: Aurélio); raiva ao marido. "Ele não era como Deodato, com raiva de todo mundo" (id.: Fernandes). /**por**: "Sentia uma raiva mortal por tudo e por todos" (Aluísio Azevedo: id.). "Adormeci sentindo no peito uma raiva surda pelo meu tio" (Gastão Cruls: id.); raiva a (ou contra) ele, raiva dele.

RAIVOSO a. ☆ **contra**: Raivoso contra alguém ou algo. "Bártolo... ficou raivoso contra Fernando Gomes" (Camilo: Cruz).

RAIZ s.f. ☆ **em**: *Noite*, um livro "sem raízes profundas em problemas pessoais" (Erico, SC, 307). Um complexo cultural, com "suas raízes na psicologia popular, e na sua expressão folclórica" (Amora, HLB, 102). "Após tantos anos aí passados, criei raízes na terra" (Ramalho).

RAJADA s.f. ☆ **contra**: Rajada de metralhadora(s) contra o inimigo. (fig.)

"Numa de suas rajadas contra o governador X.,... o ministro Y. acabou atingindo o deputado Z." (*Veja* 2.11.88, 41).

RAJADO a. ☆ **com, de**: Pano rajado com (ou de) estrias, listras de várias cores. ☆ **de**: Camiseta rajada de azul, branco e preto. "O céu, rajado de branco e preto, um céu grisalho, anunciava a antemanhã" (José Américo de Almeida: Fernandes).

RALADO a. ☆ **de, por**: Coração ralado de (ou, menos us., por) amarguras, remorsos, saudades, ciúmes, etc.

RALHO s.m. ☆ **(para) com**: Ralho (para) com alguém ou algo. Ralho dos pais (para) com os filhos. "Um homem cheio de ralhos para com tudo" (R. Carvalho, PHLB, 138). "Deixe de ralhos com as crianças" (Fernandes).

RAMIFICAÇÃO s.f. ☆ **de (...em); em**: Ramificação [ação de ramificar] de algo (em...); ramificação em partes, espécies, etc. /**de...em**: "A ramificação do ensino em primário, secundário e superior" (Fernandes). ☆ **por**: Grupo com "lojas espalhadas pelo país e ramificações pelos mais diversos setores da economia" (*Veja* 2.11.88, 104, 3. col.).

RANÇO s.m. ☆ **a**: "Havia nesse livro um sabor a pecado, uma atmosfera de vício, um ranço a cidade" (J. G. Simões, QE, 26).

RANCOR s.m. ☆ **a, contra, de, por**: Ter rancor a alguém ou algo, ter-lhe rancor; rancor contra (ou de, por) alguém ou algo. Rancor contra os outros, contra a vida, é rancor contra si mesmo. Rancor da vida, das pessoas, rancor de si mesmo. /**a**: "Rancor à raça cristã" (Garrett: Cruz), "rancor à Inglaterra" (Camilo: id.). "Não lhe guardes rancor por isso, ele não podia proceder de outro modo" (Ramalho); não guardes rancor a ele... /**contra**: "Um debate político, distorcido pelos velhos rancores contra Vargas, obscurecia o ambiente" (Furtado, FO, 161). Gôngora, "seu orgulho e rancor contra os contemporâneos está a revelar conflitos íntimos" (P. Hecker, AV, 99). "Rancor inconfessável da criatura contra o criador" (Gomes, ARB, 151). "O impulso do rancor popular contra a dominação francesa" (Ramalho Ortigão: Cruz). /**por**: "Conheci jovens que nutriam um fundo rancor pelo pai, porque este atravessara o vendaval de cabeça baixa" (Furtado, FO, 30). "Não sinto o menor rancor pelo desconhecido, mas sim uma certa piedade" (Erico, SC, 328).

RANCOROSO a. ☆ **contra**: Alguém rancoroso contra uma pessoa ou coisa, rancoroso contra tudo e contra todos.

RAPAPÉ s.m. ☆ **a**: Fazer rapapés aos poderosos, fazer-lhes rapapés. "Logo que ocupou aquele cargo começou a fazer rapapés ao chefe" (Ramalho).

RÁPIDO a. RAPIDEZ s.f. ☆ **de, em**: Alguém rápido / sua rapidez de movimentos, rápido / rapidez nos movimentos. Homem rápido de raciocínio, rápido no raciocínio (i.é, de raciocínio rápido). ☆ **em (INF)**: Homem rápido / sua rapidez em responder às perguntas. Língua "rápida no enunciado, em virtude da própria rapidez vertiginosa do desenvolvimento material, científico e técnico" (Cunha, QNCB, 85). "Nestor, porém, foi mais rápido no gatilho" (Erico, SC, 9); teve rapidez no gatilho. "Deputado quer rapidez na reforma administrativa" (Tít. ZH 11.1.88, 13); que o governo seja rápido na reforma administrativa.

RAREADO a. ☆ **de**: Ambiente rareado de ar puro. Terra rareada de talentos (i.é, de raros talentos). "Imolação que deixa a França rareada de varões" (Ricardo Jorge: Cruz).

RASANTE a. ☆ **com**: Voo rasante com o chão. "Planos de fogo volvidos, rasantes com o chão, para todos os rumos" (Euclides da Cunha: Aulete).

RASGADO a. ☆ **a**: Perspectivas, possibilidades rasgadas [abertas, patentes] a alguém, que lhe são rasgadas. "Esses novos horizontes rasgados a seu futuro deslumbraram-no" (Fernandes). ☆ **de, por**: Coração rasgado de dor, rasgado pela dor. "Os seios alvos da amante rasgados de balas" (J. Amado, GCC, 116). ☆ **em**: Algo rasgado [cindido, separado] em dois, rasgado em pedaços.

RASGO, RASGÃO s.m. ☆ **em**: Um rasgo ou rasgão na roupa. Rasgão num tecido, num papel. Rasgo ou rasgão na pele.

RASO a. ☆ **com**: Raso com o chão, raso com o mar. Uma estrela "rasa com o horizonte" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **de**: Olhos rasos de água, rasos de lágrimas.

RASTEIRA s.f. ☆ **em**: Dar (ou passar) uma rasteira em alguém; dar-lhe ou passar-lhe uma rasteira. "O que eu não compreendo, estranhei, é a razão dessa rasteira no Vigário" (Graciliano, SB, 111).

RATIFICAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Ratificação de (ou a) alguma coisa. Ratificação de (ou a) declarações, de promessas. Ratificação a (ou de) um tratado. /**a**: "A ratificação geral do País ao ato do governo substitui a responsabilidade deste pela Nação" (Rui: Cruz).

RAZÃO s.f. ☆ **de, para, em** INF (OBS.): Ele não tem razão de (ou em, para) se queixar. /**de**: "A imprensa não tem grandes razões de estar contente consigo" (Rui: Fernandes); não tem razão para estar contente... /**para**: "Há muitas razões para duvidar, e uma só para crer" (Drummond, OADC, 38). "Não vejo razões para se disciplinar o uso do pronome nesta ou naquela posição" (Lessa, MBLP, 128). /**em**: "Há razão em ser adulada: é tão diferente das outras" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "No que tem razão Teófilo Braga é em dizer que tais virtudes..." (Tasso da Silveira: Cruz). ☆ **OBS**. Diferença possível entre *de, para / em*: virtualidade / realidade: razão ou razões de ou para (vir a) fazer algo / razão ou razões em fazer, estar fazendo ou ter feito algo. Razões de ou para festejar / em festejar.

REAÇÃO s.f. ☆ **a**: Reação a estímulos. O riso é a reação natural ao absurdo, ao erro. "A reação psicológica do público a um dado produto" (Aurélio, v. *pesquisa*). ☆ **a, contra / a** (ou **em**) **favor de**: O romantismo foi uma reação às convenções, ao conformismo; reação contra o conformismo, contra as convenções; reação a (ou em) favor da rebeldia estética. /**a**: "Já no século XVIII, uma reação crítica a estilos impostos e por conseguinte ao mimetismo que nos dominava" (Castello, MLEC, 240). "A reação ao individualismo exacerbado de Rousseau deu nisto, na opressão sem entranhas" (Rego, GM, 300). "Reação à violência" (Tít. edit. ZH 18.3.88). /**contra**: "O romantismo... foi um movimento de reação contra o espírito e a ortodoxia formal do período neoclássico anterior" (Bandeira, SPV, 53). No romantismo, "reação das intuições do sentimento contra o racionalismo do séc. XVIII" (Figueiredo, HLP, 347). "Reação contra o passado" (Moog, BP, 13). "A reação da 'sebenta' contra um poeta e um escritor" (Broca, RP, 25-6). No modernismo, "a reação sem tréguas contra a gramatiquice" (Lessa, MBLP, 141). /**em favor de**: "Opera-se uma forte reação em favor da língua latina" (Júlio Nogueira: Fernandes). ☆ **(per)ante** (e sin.): Reação (per)ante algo ou alguém. A reação ante as (ou em face das, face às) injustiças sociais é normal em toda personalidade sadia. /**ante**: "Ante essa repulsa obstinada, teve as mais variadas reações" (Erico, Inc., 62). "A reação do grande público, ante o romance neomodernista... foi a que era de esperar" (Amora, HLB, 171). "Reações do autor ante uma coletividade" (Figueiredo, HLP, 11). /**diante de**: "Registrar reações pessoais diante de fatos e coisas cujo contacto direto eu sentia pela primeira vez" (Vellinho, RVM, 7). /**perante**: "Uma reação perante manifestações de outras culturas" (Monteiro, RTC, XVI). "As reações dum estrangeiro... perante as palavras mais correntes da nossa língua" (Lapa, ELP, 12).

REACIONÁRIO a., s.m. ☆ **ante** (e sin.): Um (cidadão) reacionário ante (em face de, face a) mudanças e novidades. A Academia de Letras, "reacionária ante a renovação modernista" (Amora, HLB, 135). ☆ **contra** (...**em**); **em**: /**contra**... **em**: "Reacionários, em prosa e verso, contra o materialismo naturalista, apareceram os simbolistas" (Afrânio Peixoto: Cruz). /**em**: Um cidadão, suposto "reacionário em política" (Erico, SC, 311).

REAJUSTADO a. ☆ **em**: Preços reajustados em tanto por cento. "Remédios reajustados em 41,48% a partir de segunda" (Tít. GM 7.1.89, 8).

REAJUSTAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a, com**); **a, com**: Reajustamento de uma coisa (a ou com outra). "Reajustamento da língua com o moderno ambiente cultural" (Mattoso, ILIB, 20); reajustamento (da língua) a esse ambiente. ☆ **de** (...**em**); **em**: O reajustamento dos preços (em 20 por cento); reajustamentos em 20 por cento.

REAJUSTE s.m. ☆ **de, em, sobre**: Reajuste dos salários (< reajustar os salários), reajuste nos salários (cf. alteração, mudança nos salários), reajuste sobre os salários de janeiro (cf. em relação a, em cima de...). /**em**: "Reajuste nas tarifas ainda não foi definido" (Tít. CP 4.6.88, 5); reajuste das tarifas...

REANEXAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A reanexação de coisas (umas às outras). "A reanexação de Fernando de Noronha ao Estado de Pernambuco" (Edit. FSP 13.7.88); sua reanexação a Pernambuco.

REANIMADO a. ☆ **a, para**: Alguém reanimado a (ou para) lutar, reanimado para a (ou à) luta, reanimado ao certame, "reanimado para o certame" (Góis, SR, 95).

REAPROXIMAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**); **com, entre**: Promover a reaproximação de pessoas (umas com as outras); reaproximação entre pessoas. A reaproximação com povos vizinhos. Reaproximação entre povos latinos. /**de...com**: "Uma reaproximação cultural dos brasileiros com angolanos" (Freyre, MHMM, 49); reaproximação entre brasileiros e angolanos.

REASSENTAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**): Reassentamento de índios (em suas terras). "UFPel veta reassentamento de colonos na Fazenda Palma" (Tít. ZH 14.3.88, 37).

REBAIXADO a. ☆ **de** (PRED) (...**a, para** (PRED)); **a, para** (PRED): Alguém rebaixado de um posto ou cargo (a ou para outro), rebaixado de chefe a subalterno. Time rebaixado (da primeira) à (ou para a) segunda divisão de profissionais. /**de...a**: Alguém "rebaixado de substituto a coadjuvante" (Rui: Fernandes). /**a**: Homem "rebaixado a bruto" (Castilho: Cruz); rebaixado à condição de bruto.

REBELADO a. ☆ **contra**: Homem rebelado contra algo ou alguém. Jovens rebelados contra a sociedade hipócrita, contra a moral burguesa. Filhos rebelados contra pais autoritários, contra a autoridade paterna despótica. Os anjos maus rebelados contra Deus.

REBELDE a., s. 2g. REBELDIA s.f. ☆ **a**: Rebelde / rebeldia a algo ou alguém. Homem rebelde / sua rebeldia à disciplina, a inovações ou mudanças. Precisamos de cidadãos livres, independentes, rebeldes a qualquer um que os queira manipular. Precisamos da rebeldia a qualquer tipo de escravidão. "Alencar, rebelde ao purismo, tornou-se o bode expiatório da reação conservadora" (Afrânio Coutinho: ZH 10.9.88, Cultura, 2). "Estranha figura [Pedro José de Almeida, o *Vaca Brava*] rebelde a tudo — a Deus, ao rei e à sociedade" (Guilhermino, HLRS, 382). Os coronéis do cacau "não frequentavam igrejas, rebeldes à missa e à confissão" (J. Amado, GCC, 15). "Rapazes de Coimbra... rebeldes à tutela dos homens consagrados" (Moog: Cruz). A "rebeldia às normas de colocação de pronomes" (Sodré, ME, 31). "Rebeldia aos decretos da metrópole" (Euclides: Fernandes). "Rebeldia à vontade do pai" (Camilo: id.). ☆ **ante** (e sin.): Alguém rebelde / sua rebeldia ante (ou diante de, frente ou face a) inovações. /**diante de**: "A rebeldia do bispo de São Félix do Araguaia diante da punição recebida do Vaticano" (*Veja* 5.10.88, 35, 2. col.); bispo rebelde diante de (ou ante, frente a) tal punição... ☆ **contra**: Alguém rebelde contra alguma coisa ou pessoa. "Infante rebelde contra sua mãe" (Herculano: Fernandes); sua rebeldia contra a mãe. "Muitos anjos se tornaram rebeldes contra Deus" (Teodoro de Almeida: Cruz); rebeldia contra Deus. Euclides da Cunha, desligado da Escola Politécnica do Rio, "por ato de rebeldia contra o Ministro da Guerra" (Amora, HLB, 141). "A rebeldia contra o formalismo gramatical" (Sodré, ME, 31); escritor rebelde contra o formalismo gramatical. "Benéfica foi aquela rebeldia contra a secura e dureza dos moldes clássicos" (Olavo Bilac: Cruz). ☆ **em**: Alguém rebelde / sua rebeldia em cumprir seu dever, rebelde / rebeldia em submeter-se à disciplina.

REBELIÃO s.f. ☆ **contra**: Rebelião contra algo ou alguém. A rebelião modernista contra a linguagem literária convencional. Rebelião de militares contra o governo, contra um general. "Rebelião de militares subalternos contra seus superiores" (Aurélio, v. *motim*). "A angústia é uma linguagem: ela expressa a rebelião do ser contra tudo que o oprime ou ameaça anulá-lo" (O. Lins, ENT, 131). "A revolução de 1923 tinha algo que lembrava a rebelião do povo russo contra o czarismo" (Erico, SC, 168). "Rebelião dos fatos contra os códigos" (A. Lins, GC, 176).

RECADO s.m. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Recado [mensagem, comunicação] de algo (a ou para alguém). Mandou recado (a seus amigos) de sua viagem, de que ia viajar. /**a...de**: "De Abrames mandou recado a sua senhoria, de como em dois dias... viria beijar-lhe a mão" (Rebelo da Silva: Fernandes). /**a**: "Recado ao Senhor" (Braga, 200 CE, 177). "Um recado ao sucessor" (Montello, AGAB, 96). "Um recado a X.: que saia logo" (Tít. ZH 21.3.88, 21). /**para**: "Deixo com elas mais um recado para a Madame" (L. Luft, E, 138). *Recado para a amiga distante* (obra de Daniel Filipe, port., 1925). ☆ (**a**...) **para**: Recado (a alguém) para fazer algo. "Se a Cláudio mandam recados/ para que se escondam a tempo!" (Cecília, RI, 101).

RECAÍDA s.f. ☆ **em**: Recaída em algo, numa falta, num erro. Recaída numa doença ou moléstia. "Nova mesmo foi a recaída do presidente no passado" (F. H. Cardoso: ZH 9.1.87, 4).

RECAÍDO a. ☆ **em**: Alguém recaído em falta, em erro, em culpa. ☆ **em**, **sobre**: Culpa recaída num (ou sobre um) inocente.

RECALCADO a. ☆ **em**: Roupas recalcadas [socadas] numa mala. Sofrimentos recalcados [concentrados] no coração. Sentimentos, desejos, ideias recalcados [reprimidos] no inconsciente.

RECAMADO a. ☆ **de**: Céu recamado de estrelas. Vestes recamadas de lantejoulas, de joias. Jardim, chão recamado de flores. Texto recamado de citações, de metáforas. "Discurso recamado de hipérboles" (Lello).

RECAMBIADO a. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Alguém recambiado de certo lugar (a ou para outro). Alguém recambiado da prisão (para casa). Criminoso recambiado à (ou para a) prisão. Filho recambiado (de casa) ao internato. Título (ou letra) recambiado ao emitente.

RECATADO^{1} a. ☆ **contra**, **de**: Alguém recatado [defendido, resguardado] contra (ou de) perigos, recatado de (ou contra) más companhias. /**contra**: "Filhas recatadas contra as tentações mundanas" (Fernandes).

RECATADO^{2} a. RECATO s.m. ☆ **em**: Alguém recatado [cheio de recato] / seu recato no vestir, na linguagem ou nas palavras, nas maneiras ou nos modos.

RECEBIDO a. ☆ **de**: Algo recebido de alguém. Livro (presente, etc.) recebido de um amigo. "Benefícios recebidos de um certo governo" (Sena Freitas: Cruz). "O auxílio recebido do Instituto pouco lhe serviu" (Fernandes).

RECEBIMENTO s.m. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}): Recebimento de ajuda, de dinheiro, de honorários (de alguém). O recebimento de auxílio (da Fundação, do Instituto, etc.). ☆ **de** (...**em**); **em**: O recebimento (ou, mais us., a recepção) de alguém numa sociedade, numa academia. O recebimento (dos novos membros) na Academia de Letras. /**em**: "Seu recebimento na Academia revestiu-se de grande solenidade" (Fernandes).

RECEIO s.m. ☆ **de**: Ter receio de algo. O receio de faltar à verdade fez com que ele pensasse muito antes de falar. Muitos escrevem sem espontaneidade e sem verve pelo receio de errar. "Receio da inadaptação em novos quadros sociais" (A. Lins, JC v, 51); receio de não se adaptar... "Ora, o que sentes é puro/ receio de seres visto./ Não, vergonha não é isto:/ Vergonha é a que tens no escuro..." (Quintana, P, 203). "Não tenhas receio do que possa acontecer" (Ramalho). "Tem receio de que chova" (Aurélio). ☆ **em** INF: Receio em fazer algo. "O receio em abrigar tão perigoso sedutor" (Taunay: Fernandes). "Receio das raças transoceânicas em demandar os nossos climas" (Rui: id.). ☆ **por** (OBS.): Receio por algo. Receios "pela honra ou... pela vida daqueles que muito amou" (Herculano: id.). "Receio pelo êxito não sinto" (Nascentes, PR). ☆ **OBS**. Esta prep., no caso, pode dever-se a "analogia com o caso em que é necessário distinguir o genitivo subjetivo [*receio de alguém* = que alguém tem] do objetivo" [*receio de alguém* = que se tem de alguém] (Nascentes, PR) ou a traços semânticos como 'preocupação', 'apreensão'.

RECEITA s.f. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Receita de algo (a ou para alguém). Receitas a (ou para) um cozinheiro amador. Receita de juventude (a ou para homens de meia-idade). /**de**: "Tem a receita da eterna juventude" (Aurélio). "Receita de mulher" (poema de Vinícius, AP, 232). "Receita de domingo" (Campos, CI, 41). "Receita de casa" (Braga, PM, 129). /**para**: "Receita para um Picasso" (Campos, T, 90). ☆ **contra**: "Uma receita contra a inflação" (Tít. edit. ZH 29.12.88). ☆ **para** (INF): "Receita para (fazer) algo". "Receita para mal de amor" (Braga, TE, 94). "Receita para escrever contos" (Cavalcanti, JL, 120). "A receita para fazer uma legenda" (Tít. JB 10.7.88, 6). "Receita liberal para a estagnação é a liberdade de iniciativa" (Edit. JB 6.4.88); receita para estagnar a inflação.

RECENDENTE a. ☆ **a**: Sala recendente a jasmim. Roupa recendente a perfumes caros. "Menininha recendente a casca de bergamota" (Erico, SC, 89). "Vagão poeirento e recendente a carvão de pedra queimado" (id., ib., 123). "Frasquinhos dessa água cheirosa, toda recendente a laranja e limão" (J. G. Simões, QE, 45). (fig.) "Excelente expressão, viçosa, recendente a novidade" (Rui: Fernandes).

RECENSEAMENTO s.m. ☆ **de**: Recenseamento da população, da fauna, das plantas. "Não se fez o recenseamento do Paraíso e do Inferno, para saber qual o mais povoado" (Drummond, OADC, 121).

RECEOSO a. ☆ **de** (INF): Receoso de (fazer) algo. "Fabiano percorreu as lojas... regateando um tostão em côvado, receoso de ser enganado" (Graciliano, VS, 62); "receosa de sapecar o pelo" (id., ib., 76). "Alguns, receosos da estrada, apresentaram desculpas diversas" (J. Amado, GCC, 20). "Mostrando-se receoso de que alguém se melindrasse, veio-me pedir um conselho" (Ramalho). ☆ **em** INF: "Um presidente receoso em promover novas modalidades de arrocho tributário" (*Veja* 30.12.87, 36). ☆ **por**: Receoso por algo. "Tão receoso estava o padre pelo destino dos seus frutos de cacau" (J. Amado, GCC, 16).

RECEPÇÃO s.f. ☆ **a**, **de** (...**em**); **em**: Recepção a (ou de) alguém (em uma sociedade, em casa, etc.). Recepção (de alguém) numa academia, num clube, etc. Recepção de (ou a) um escritor na Academia de Letras. /**a...em**: "Discurso de recepção a Marques Rebelo na Academia Brasileira de Letras" (Aurélio, SPV, 181). /**a**: "Recepção a políticos importantes da Bahia" (J. Amado, GCC, 204). "A recepção à comitiva em Belo Horizonte foi a mais fria possível" (Braga, RP, 171). /**de...em**: "A recepção de Afonso Arinos de Melo Franco na Academia Brasileira de Letras" (Bandeira, AA, 305). ☆ **de**: Recepção [recebimento] de algo. (< receber algo). "Você não acusou a recepção da minha carta" (Aurélio).

RECEPTIVO a. RECEPTIVIDADE s.f. ☆ **a**: Um ensino moderno da língua deve dar "um tratamento menos prescritivo e mais receptivo às diferenças regionais e socioculturais do País" (Cunha, QNCB, 28). "O romance português das últimas décadas, receptivo a todas as correntes alheias" (Trigueiros, NP, 63). "O empresariado brasileiro se mostra mais receptivo à cooperação externa" (Edit. GM 24.10.88); mostra receptividade à cooperação externa. "Pela receptividade ao novo... e pela não recusa ao velho" (P. Freire, EPL, 61); homens receptivos ao novo.

RECHEADO a. ☆ **com**, **de**: Peru recheado com (ou de) farofa e frutas. Texto recheado de (ou com) citações.

RECHEIO s.m. ☆ **com**, **de**: Recheio com (ou de) frutas, passas, etc. "Recheio com frutas é melhor do que com farofa" (Nascentes, PR).

RECIPROCIDADE s.f. ☆ **entre**: Reciprocidade de sentimentos entre pessoas, entre pais e filhos, entre educador e educandos. Reciprocidade entre quem dá e quem recebe.

RECLAMAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Reclamação de algo (a alguém); reclamações à autoridade. Reclamação de anistia (ao governo). "Fazer a reclamação de uma dívida" (Aulete) a alguém, ao devedor. ☆ **contra**: Reclamação [protesto] contra algo. "Reclamações contra os atos atentatórios da boa ordem processual" (CLT, a. 709, II). "Reclamações contra o remanejo" [de professores] (Tít. ZH 18.3.88, 27). "Reclamação contra o mau policiamento de certos bairros" (Fernandes). ☆ **para**: "A reclamação para a preservação de sua competência [do Supremo Tribunal Federal] e garantia da autoridade de suas decisões" (CB 88, a. 102, I, l). ☆ **sobre**: "Reclamações sobre aumento dos impostos" (Tít. CP 11.1.88, 13)

RECLINADO a. ☆ **a, em, sobre**: Cabeça reclinada ao (ou no, sobre o) ombro do amigo. Corpo reclinado a uma (ou numa) almofada. /**em**: "Mais do que preso, está morto,/ numa estante reclinado" (Cecília, RI, 130). /**sobre**: "A fronte reclinada sobre o travesseiro" (Camilo: Fernandes). "Ali dorme [o papeleiro], coberto por estopas e com a cabeça reclinada sobre o lixo" (S. C. Franco, QP, 47). ☆ **para**: Reclinado para a frente, para trás. "Tudo isso com voz pausada, reclinado para trás" (Sabino, MV, 38).

RECLUÍDO a. ☆ **em**: (p. us.) "O senhor de engenho, recluído na casa-grande com sua esposa e seus filhos" (D. Ribeiro, EI, 92). "O que não se dissolvera... estava definitivamente recluído no porão do inconsciente" (Maria Julieta Drummond de Andrade: Aurélio).

RECLUSÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A reclusão [ação de encerrar] de alguém (num quarto, numa cela, numa prisão). A reclusão num convento, num cárcere.

RECLUSO a. ☆ **em**: Alguém recluso numa cela, num aposento ou quarto. "Costumava [Maria] passar muitas horas reclusa no seu quarto" (Camilo: Aulete).

RECOBERTO a. ☆ **com, de, por**: Chão recoberto com (ou de, por) flores, com (ou de) areia. Pão recoberto com (ou de, por) um creme, de manteiga. /**com**: "Me lembro da capa dura, recoberta com um tecido de algodão preto" (Lygia, DA, 17); recoberta de (ou por) um tecido de algodão.

RECOBRADO a. ☆ **de**: Alguém recobrado de um susto, de um desânimo, de uma doença.

RECOLHIDO a. ☆ **a**: Homem recolhido à residência, ao seu quarto. Monge recolhido à sua cela. Gado recolhido ao curral. "Mexicanas, recolhidas ao camarote" (Afonso Celso: Cruz). Homem "recolhido ao mundo das suas fantasias" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **contra**: "As patas dianteiras recolhidas contra o peito" (Lygia, DA, 17). ☆ **em**: Monge recolhido em sua cela. Criminoso recolhido na prisão, numa cela. Alguém recolhido em seus pensamentos, em cogitações. "Órfãos recolhidos nos colégios jesuítas" (D. Ribeiro, EI, 93). Alguém "recolhido em sua apreensão" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

RECOLHIMENTO s.m. ☆ **de** (...**a, em**); **a, em**: O recolhimento do gado (ao curral). /**de...a**: "Após o recolhimento do gado aos currais, os moleques iam para o rio tirar o lodo do corpo" (Rego, GM, 184). "É preciso providenciar no recolhimento desses pobres a um asilo" (Fernandes). "...assegurado seu recolhimento [do imposto] ao Estado ou ao Distrito Federal" (CB 88, Dispos. trans., a. 34, § 9º). /**em**: "Recolhimento em algum mosteiro ou convento" (Fernandes). ☆ **sobre**: "Recolhimento adicional sobre depósitos a vista" (Tít. GM 14.1.89, 9); no texto: "uma taxa de recolhimento compulsório adicional sobre os depósitos a vista".

RECOLOCAÇÃO s.f. **de** (...**em**): Recolocação de algo ou alguém em algum lugar. A recolocação dos livros na estante. A recolocação de alguém num cargo ou posto. "Foi muito justa sua recolocação no posto que ocupava" (Fernandes); a recolocação dele no posto...

RECOMENDAÇÃO s.f. ☆ **a**: Recomendação ou (mais us.) recomendações [saudações] a alguém. Recomendações aos amigos. "Solicitou do primo governador uma recomendação especial ao ministro" (Ramalho). "Ataxerxes dava cartas de recomendação ao prefeito" (Aníbal Machado: Nascentes, PR). ☆ **de** (...**a**); **a**: Recomendação de uma pessoa (a outra). Recomendação de algo (a alguém); fazer recomendações [advertências] a alguém, fazer-lhe recomendações. A recomendação de calma (a alguém). /**a**: "Minha recomendação a ele não adiantou nada" (Fernandes); minha recomendação de juízo, de cautela, etc. ☆ **para**: "Talvez lhe arranje recomendação para um emprego" (Sabino, MV, 211). "Recomendações para os homens importantes de um e outro bando" (J. Amado, GCC, 242).

RECOMENDADO a. ☆ **a**: Uma pessoa recomendada [apresentada] a outra, que lhe é recomendada. Criança especialmente recomendada aos professores. Livro recomendado [indicado] aos alunos.

RECOMENDÁVEL a. ☆ **a** (...**para**); **para**: Algo recomendável a alguém, que lhe é recomendável. Livro recomendável aos alunos (para aprender a pensar). /**a**: "É título recomendável a todos" (Nascentes, PR). /**para**: "Aquelas práticas com burras e tojos eram recomendáveis para seduzir os favores das mulheres" (Namora, TJ, 213).

RECOMPENSA s.f. ☆ **a**, **de**, **por**: (Em) recompensa a (ou de, por) serviços, préstimos, ajuda, etc. /**a**: "Em recompensa aos serviços à instrução pública" (L. Viana Filho: Fernandes). "Que admirável recompensa à penitência austera do deserto!" (José Agostinho: Cruz). /**de**: "Para recompensa de seus serviços, concedeu-lhe uma pensão" (Domingos Vieira). "Recebeu a recompensa [punição, castigo] de seu crime" (Fernandes, DSA). /**por**: "Uma recompensa pela redação da primeira Década da Ásia" (Figueiredo, HLP, 142).

RECOMPENSADO a. ☆ **de**, **por**: Homem recompensado dos (ou pelos) serviços prestados. Recompensado [compensado, indenizado] dos contratempos, dos aborrecimentos. /**de**: "Ela amava o ganho, a independência da mão que é recompensada do seu esforço" (Bessa Luís, SF, 245). /**por**: Alguém "recompensado pelos bons serviços que prestou" (Fernandes); "recompensado pelos tormentos que sofreu" (Cruz); recompensado dos serviços, dos tormentos.

RECONCILIAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**, **entre**); **com**, **entre**: Promover a reconciliação de pessoas (umas com as outras, ou entre si). Reconciliação de uma coisa com outra, entre coisas. /**de**...**com**: "Reconciliação de uma imposição geral com uma preferência individual" (Freyre, MHMM, 19). /**com**: "Reconciliação com a Academia" (Montello, AGAB, 350). "Reconciliação com a terra" (Figueiredo, HLP, 506). "A minha reconciliação com o clima de Manaus é completa" (Euclides: Nascentes, PR). /**entre**: "Necessidade de reconciliações entre tais exigências e esses gostos" (Freyre, MHMM, 19).

RECONCILIADO a. ☆ **com**, **entre**: Uma pessoa ou coisa reconciliada com outra; pessoas ou coisas reconciliadas entre si. Alguém reconciliado consigo mesmo, com os outros, com a vida. /**com**: "Como restituir à humanidade, por fim liberta de velhas repreensões e freudianamente reconciliada com sua condição zoológica, a capacidade de amar liricamente?..." (D. Ribeiro, EI, 43).

RECÔNDITO a. ☆ **em**: "Pérolas lindíssimas que sempre julgo haver recônditas no fundo desses... confusos oceanos" (Braga, PM, 136).

RECONDUÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**, **para**, **em**); **a**, **para**, **em**: A recondução de alguém (a, em ou para um cargo). A recondução dos secretários (a, em ou para seus postos). /**em**: O rei premiou Brás Garcia de Mascarenhas com "a recondução no seu cargo" (Figueiredo, HLP, 226); recondução ao seu cargo. /**para**: "...vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente" (CB 88, a. 57, § 4º).

RECONDUZIDO a. ☆ **a**: Alguém reconduzido a um cargo ou posto. "Eventual ocupante da vaga reconduzido ao cargo de origem" (CB 88, a. 41, § 2º). "Surpreende ver as palavras reconduzidas ao seu puro sentido" (Figueiredo, HLP, 285). "Deputado reconduzido à liderança do PMDB" (Tít. ZH 1.3.88, 13).

RECONHECIDO a. ☆ **a**: "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas..." (CB 88, a. 231). ☆ **a¹** (...**por**); **por**, **a²**: Uma pessoa reconhecida [agradecida, grata] a alguém, que lhe fica agradecida (por algo); pessoa reconhecida por (ou a algo). /**a¹**... **por**: "Juro-lhe que lhe ficarei reconhecido por isso" (Aluísio Azevedo: Fernandes); ficarei reconhecido a você por isso. /**a¹**: "Foi sempre homem reconhecido aos benfeitores" (Aulete). /**a²** [= por]: "O vigário..., que fora amigo do pai e se mostrava reconhecido ao que ele fizera pela matriz" (Mário Sete: Fernandes). ☆ **para com**: Mostrar-se reconhecido para com alguém (por algo).

RECONHECIMENTO¹ s.m. ☆ **de**: Reconhecimento [ação de reconhecer] de algo ou alguém (< reconhecer algo ou alguém). O reconhecimento de um lugar, de um objeto, de uma pessoa. O reconhecimento de um filho (natural).

RECONHECIMENTO² s.m. ☆ **a¹**, **para com** (...**por**); **por**, **de**, **a²**: O reconhecimento [gratidão, agradecimento] a ou para com alguém (por algo). O reconhecimento a Deus (pelo dom da vida). /**a¹**: "A homenagem do meu reconhecimento ao modesto funcionário" (Vellinho, RVM, 72) (por tomar a valise do turista sob sua guarda). /**para com**: Homem "cheio de gratidão e reconhecimento para com Deus" (Magalhães Lima: Cruz). "Meu reconhecimento para contigo será eterno" (Fernandes). /**por**: "Um grande reconhecimento por essa bondade simples" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**de**: "O reconhecimento grato dos serviços" (M. Ribeiro: Cruz); reconhecimento pelos (ou aos) serviços. /**a²**: "Este prêmio [Exportação 1987] é um reconhecimento ao trabalho e dedicação de mais de 2 000 famílias" (*Veja* 30.12.87, 149); reconhecimento pelo (ou do) trabalho...

RECONHECÍVEL a. ☆ **em**: Reconhecível em algo, em certo pormenor. O PFL, "mais reconhecível na identidade liberal" (Edit. JB 6.4.88).

RECONQUISTA s.f. ☆ **de** (...**a**): A reconquista de algo (a alguém, a...). "A reconquista dos territórios do Sul aos muçulmanos" (Figueiredo, HLP, 32).

RECONSTITUIÇÃO s.f. ☆ **de**: Reconstituição de algo. Reconstituição de um crime. "A reconstituição econômica do país" (Aulete).

RECONSTRUÇÃO s.f. ☆ **de** (...**sobre**): A reconstrução de algo (sobre bases firmes, sobre modelos determinados). "A reconstrução delas [de velhas estruturas] sobre novas bases voltadas para a libertação do país" (Prado Jr., RB, 240).

RECONTRO s.m. ☆ **com**, **entre**: Recontro de um exército com outro, recontro entre exércitos. /**com**: Homens "impávidos ante quaisquer recontros com o adversário" (Euclides: Fernandes). /**entre**: "Recontro entre forças inimigas" (Aulete, v. *ação*).

RECONVERSÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Reconversão de dinheiro em ações. Reconversão de uma dívida (em investimento). A reconversão (de reais) em dólares deu prejuízo.

RECORDAÇÃO s.f. ☆ **de**: A recordação de algo ou alguém (< recordar algo ou alguém). A recordação dos tempos de criança. Recordação do passado... *Recordação da infância* (inédito datilografado, do espólio de Augusto Meyer).

RECORDE s.m. RECORDISTA a., s. 2g. ☆ **em**: Recorde / recordista em velocidade. Recorde em peso. Avenida recordista em acidentes. "Vestibular da UFRJ é recorde em desistências" (Tít. JB 1.2.88, 1). "Aquele atleta estabeleceu um novo recorde mundial nos 100 metros" (Ramalho). "Juiz gaúcho recordista em processos pretende adiar seu julgamento" (Tít. JB 25.6.88, 12). "Trânsito/ Av. Osvaldo Aranha, a recordista em acidentes" (Tít. DS 2.5.88, 5).

RECORTADO a. ☆ **contra**, **em**: "Fora, recortada contra o céu,... a enorme cruz de granito" (Vellinho, RVM, 78); a cruz, recortada no céu. ☆ **de**: Paisagem recortada de pinheiros. Litoral recortado de dunas. Fala recortada [entremeada] de soluços. "Alegrias recortadas de sobressaltos" (Fernandes, DSA). "Ai! que alegrias, recortadas ainda de enternecidos sustos!" (Garrett: Aulete).

RECOSTADO a. ☆ **a**, **em**, **sobre**: Recostado a um (ou num, sobre um) sofá.

Recostado numa (ou a uma, sobre uma) poltrona ou cama. A cabeça recostada ao (ou no, sobre o) ombro do pai. /**a**: "Costumo sentar recostado à parede e é nesta cômoda posição que observo o movimento no balcão da venda ou dos fregueses num café" (Quintana, PMT, 131). "Recostada a cabeça ao espaldar" (Monteiro Lobato: Cruz). /**em**: "Eu estava recostado num dos degraus da porta da frente" (Erico, SC, 61). "Recostado no tronco dum cinamomo" (id., Inc., 349). Recostado no espaldar de uma poltrona (cf. Fernandes). /**sobre**: Alguém recostado sobre um sofá (cf. Aulete, v. *recostar*). "Deixou-se ficar longo tempo, absorto, recostado sobre um coxim" (Fernandes).

RECREIO s.m. ☆ **a, para**: Recreio [prazer, deleite] aos (ou para os) sentidos, para os (ou aos) olhos. /**para**: "Esse panorama foi um esplêndido recreio para meus olhos" (Fernandes).

RECRIAÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**: "O eterno mistério dessa necessidade da recriação das coisas em imagens... e da vida em poesia" (Quintana, VH, 59).

RECRIMINAÇÃO s.f. ☆ **a, contra, de**: Recriminação a (ou contra, de) alguém. O auditório "desfazia-se em recriminações contra algum mau personagem" (Alencar: Gomes, ARB, 16); recriminações a algum personagem.

RECRUTADO a. ☆ **em**: "O estudante, recrutado na classe superior" (Sodré, HLB, 499). "No operário, recrutado no campo ou nas correntes imigratórias, restaria sempre o resíduo de suas origens" (id., ib., 523). ☆ **entre**: Líderes recrutados entre os melhores estudantes. Elemento "recrutado entre os senhores de terras e de escravos" (id., ib., 268). ☆ **para**: Alguém recrutado para uma missão. Jovens recrutados para o exército. "Não fora recrutado para nada nem tinha por que se meter" (Buarque, FM, 117).

RECUADO a. ☆ **a, para**: Pensamento recuado (ou mente, imaginação recuada) ao (ou para o) mundo da infância. Móvel recuado para o canto da sala. Carro recuado para o fundo da garagem.

RECUO s.m. ☆ **a, para**: Recuo a (ou para) um lugar ou posição. Recuo ao passado, aos dias da infância. Um recuo para o canto da sala. "Um recuo final à tese com o simples aniquilamento... da antítese" (O. Lopes, LD, 137). ☆ **em**: Houve um recuo nas negociações. Recuo numa decisão. Recuo nas ideias progressistas. "A confrontação entre certa instabilidade moderna e a afetividade de outrora leva a cronista a um recuo maior no tempo" (Darcy Damasceno: Cecília, OQ, 12).

RECUPERAÇÃO s.f. ☆ **de¹ (...para)**: A recuperação [reabilitação] de alguém (para o trabalho). "A recuperação [reaquisição] para os chilenos das riquezas nacionais" (D. Ribeiro, EI, 118). ☆ **de²**: A recuperação (de ou por alguém) de uma doença. A recuperação [indenização] de prejuízos.

RECUPERÁVEL a. ☆ **para**: "Menores de 18 anos, recuperáveis para si mesmos e para o país... venezuelanos senis — irrecuperáveis para quem quer que seja" (D. Ribeiro, EI, 46).

RECURSO s.m. ☆ **a**: O recurso [ação de recorrer, apelo] a algo ou alguém. "Sempre resta o recurso ao milagroso carnê de prestações" (S. C. Franco, QP, 56). Em Jorge Amado e Lins do Rego, "vigoroso recurso ao vocabulário e à sintaxe da língua falada" (Monteiro, RTC, 157). "A disciplina semântica e o recurso a metros exatos" (Bosi, HCLB, 501). "Os problemas não se resolvem com o recurso [apelo] à violência" (Ramalho). ☆ **a (...contra)**; **contra**: Recurso a um tribunal (contra uma sentença). /**a...contra**: "Recursos de apelação ao Tribunal Federal de Recursos contra a sentença do juiz" (ZH 24.11.87, 48). /**a**: "Acionistas do Femina preparam recurso ao TFR" (Tít. id., ib.). "Em ação individual não haverá recurso ao TST" (id. 8.4.88, 8). "Deputado entra com recurso ao plenário" (id. 23.12.87, 38). /**contra**: "Ter recurso [ação de garantias] contra os devedores" (Aulete). "Julgamento de recursos contra decisão ou despacho do Presidente" [do Tribunal] (CLT, a. 672, § 4º). "O Supremo Tribunal Militar negou provimento ao recurso interposto contra a sentença do Tribunal da Marinha" (Ramalho). ☆ **de** (...**para**); **para**: Interpor recurso de uma sentença (para um tribunal superior); recurso para um tribunal superior. /**de**: "Das decisões dos Tribunais Regionais Eleitorais somente caberá recurso quando..." (CB 88, a. 121, § 4º). "Parece-me que desta sentença não há, sensatamente, recurso" (Rui: Cruz). /**para**: "...o recurso cabível será sempre para o Tribunal Regional Federal..." (CB 88, a. 109, XI, § 4º). ☆ **para** (INF): Recurso [meio] para (fazer) algo. "Muito bom uma criatura ser assim, ter recurso para se defender" (Graciliano, VS, 141). "Um recurso [expediente] para facilitar a pronúncia" (Júlio Nogueira: Fernandes). "Viu-se de repente sem recursos [numerário, dinheiro] para enfrentar os gastos" (Aurélio). "Necessito de recursos para a minha subsistência" (Rui: Fernandes).

RECUSA s.f. ☆ **a**, **de**: "Recusa à execução de lei federal" (CB 88, a. 36, IV). "As recusas à concepção técnico-analítica do mundo" [no romantismo] (Bosi, HCLB, 294); as recusas de tal concepção. "A recusa ao estéril formalismo" (Trigueiros, NP, 267). "A negação, a recusa à obra, ao gesto, e sobretudo à palavra, é o verdadeiro ceticismo" (Corção, DO, 159); a recusa do gesto, da palavra... "A recusa à oferta daquela firma foi um erro grave de que nos arrependemos mais tarde" (Ramalho). "Recusa fingida ao que se deseja" (Melhoramentos, v. *cafanga*). ☆ **a**, **em** INF: A recusa a (ou em) fazer algo. /**a**: "A recusa do infante D. Dinis a ajoelhar diante da adúltera e a beijar-lhe a mão" (Albino Forjaz: Cruz). /**em**: "A recusa em aprender pode ser prova de inteligência" (R. Alves, EQGE, 9); recusa a aprender... "Sua recusa em consenti-lo vivo" (Bessa Luís, SF, 255). "A recusa [em Hemingway] em utilizar as personagens para falar através delas" (Monteiro, RTC, 149). "A sua recusa em falar deve-se ao medo de que sobre ele possam exercer qualquer vingança" (Ramalho); sua recusa a falar... ☆ **de** (...**a**); **a**: Recusa de dinheiro (a alguém). A recusa aos colegas de colaborar no trabalho. "Recusa a um pobre se faz delicadamente para não melindrar" (Nascentes, PR).

RECUSADO a. ☆ **a**: Alguma coisa recusada a alguém, que lhe é recusada.

REDAÇÃO s.f. ☆ **de**: A redação [ação de redigir] de algumas linhas, de um texto, de uma carta. ☆ **sobre**: Sobre o que é a redação? É uma redação sobre o direito de greve. "Na próxima vez tratarei de fazer uma boa redação sobre a Árvore" (Quintana, VH, 78).

REDENÇÃO s.f. ☆ **de**: A redenção dos escravos, dos oprimidos. "Cristo morreu pela redenção do gênero humano" (Morais).

REDIGIDO a. ☆ **em**: Texto redigido em determinado idioma, em francês, em alemão. Ensaio redigido em linguagem técnica modelar.

REDUÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **de**...**a**; **a**: A redução das despesas (à metade, ao mínimo). O método de redução à unidade. /**de**...**a**: "A redução do povo à massa" (P. Freire, EPL, 52). "Processos acrossêmicos, reduções às iniciais de longos títulos" (Cunha, QNCB, 85). "A redução das criaturas [humanas] ao nível animal" (Bosi, HCLB, 213). "Você tem razão ao assinalar como característica do bissexto a redução dos temas a tão somente dois — o do acidente passional e o da vida besta" (Bandeira, SPV, 46). Lirismo é a "redução do mundo ao seu reflexo em nosso espírito e à manifestação livre desse último" (A. A. Lima, EL, 83). "A redução das cinco declinações latinas a três" (Júlio Nogueira: Fernandes); a redução das declinações. /**a**: "A redução a um raciocínio deixa a muitos indiferentes como perante o 'já sabido'" (V. Ferreira, A, 256). (Lóg.) "Redução ao absurdo, ao impossível" (Aulete). ☆ **de**...**a**, **em**: A redução [conversão, troca] da moeda nacional a (ou em) moeda estrangeira. A redução de reais em (ou a) dólares, pesos, euros, etc. A redução de metros a (ou em) centímetros. "Redução de uma moeda a outra" (Morais). ☆ **de**^{1} ((**de**^{2}...)...**para**): A redução do mandato presidencial ((de cinco) para quatro anos). "A redução do mandato [do presidente da República] para quatro anos" (Edit.

OG 27.3.88). ☆ **de, em** (OBS.): Redução [diminuição] de (ou em) algo. Redução de preços, dos (ou nos) preços (mas não *redução em preços). /**em**: "CDL prevê redução nas vendas" (Tít. ZH 7.9.88, 22). "Redução no orçamento da União vai, de novo, atingir o servidor" (id. 23.4.88, 27). "Em nenhuma hipótese... o enquadramento poderá significar redução nos vencimentos" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139); redução dos vencimentos. ☆ **OBS**. No contraste *de / em*, diferença entre 'totalidade' / 'parte': reduzir algo / reduzir (algo) em certo campo (objeto da diminuição).

REDUNDANTE a. ☆ **com, entre**: Um morfema pode ser redundante com outro, acumulando a mesma função gramatical. Morfemas redundantes entre si. ☆ **em**: Alguém redundante na sua linguagem, redundante nas declarações, nas explicações.

REDUTÍVEL, REDUZÍVEL a. ☆ **a**: Uma coisa redutível ou reduzível [que se pode reduzir] a outra. Nenhum homem é reduzível a outro; cada personalidade é irredutível. "Estilo edulcoradamente literato, redutível a formulários de hipérbole mitológica ou outra" (O. Lopes, LD, 157). "A crença de esta [a realidade] ser redutível ao 'típico'" (Monteiro, RTC, 5). Fenômenos sociais, não "redutíveis às condições do movimento ou lei mecânica" (Teófilo Braga: Aulete). "Fração redutível a outra mais simples" (Fernandes).

REDUTOR a., s.m. ☆ **de...a, em**: "Função didática [da crítica], redutora da análise estética ao frio exame do texto em si mesmo" (Trigueiros, NP, 124); redutora da análise estética em (ou no) exame do texto. ☆ **de, sobre**: Aplicar um redutor de (ou sobre) preços e salários. "Redutor sobre preços e salários... está em estudos" (ZH 1.8.88, 1).

REDUZIDO a. ☆ **a**: Alguém reduzido à miséria. Opositores reduzidos ao silêncio. "O homem reduzido à condição de estrangeiro na sua própria terra" (F. L. Chaves, EVRS, 110). "Nenhum homem pode ser reduzido a outro..., mas cada um poderia haver sido muitos outros" (D. Ribeiro, EI, 122). "Homens reduzidos [rebaixados] ao estado de coisas" (P. Freire, C, 30). "Não há mais sobrenatural, não há mais nada. Estamos reduzidos aos quinze minutos da vida terrena" (N. Rodrigues, OU, 76). "O homem reduzido a um mecanismo não é motivo de romance, porque o mecânico não é humano: é a lei, não o ser que a cumpre" (Adolfo Casais Monteiro: Amora, PLP, 291). "O homem [no fascismo] reduzido a um alto-falante das frases dos Duces e dos Fuehrers" (Rego, GM, 259). ☆ **a, em**: Algo reduzido [convertido, transformado] a (ou em) cacos, pedaços, cinza, etc. Moeda estrangeira reduzida a (ou em) moeda nacional. /**a**: "TURISMO/ Ainda não se reparou no tédio de sítios e monumentos reduzidos a curiosidades turísticas" (Drummond, OADC, 155); reduzidos em curiosidades... /**em**: "O palácio dos reis... reduzido em cinza" (Camilo: Cruz); reduzido a cinza. ☆ **a, para**: Algo reduzido [diminuído] a (ou para)... Dinheiro, haveres, recursos reduzidos a (ou para) metade, para (ou a) um terço, etc. ☆ **em**: Alguém reduzido em seus salários ou vencimentos. Homens "reduzidos ou atrasados no soldo" (Rui: Fernandes). "Dívida... reduzida em US$ 6,7 bi" (Tít. ZH 14.9.88, 20).

REDUZÍVEL ☆ V. REDUTÍVEL.

REELEIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para** (PRED)) (...**para**); **para** (PRED): Reeleição de cidadãos (para certos cargos); reeleição (de alguém) para vereador, deputado, etc. "Não haverá reeleição para cargos executivos" (Tít. ZH 3.3.88, 8). "O mandato do Presidente da República é de cinco anos, vedada a reeleição para o período subsequente" (CB 88, a. 82).

REEMBOLSADO a. ☆ **a**: Algo reembolsado a alguém. Quantia reembolsada a alguém, que lhe é reembolsada. Perdas nos salários reembolsadas aos trabalhadores. ☆ **de**: Alguém reembolsado de algo. Trabalhadores reembolsados das perdas salariais. Todo agiota se quer reembolsado das quantias que emprestou. "Lojista... reembolsado do prêmio por inteiro, ao tempo um dinheirão" (Aquilino Ribeiro: Aulete).

REEMBOLSO s.m. ☆ **de (...a)**: O reembolso de algo (a alguém). O reembolso de créditos (ao credor); o reembolso aos credores.

REEMIGRAÇÃO s.f. REEMIGRADO a., s.m. ☆ **de (...para)**; **para**: A reemigração de uma região (para outra); a reemigração para certa região. Os (indivíduos) reemigrados para o sul. /**de...para**: "Reemigração [da população indígena] do sul para o norte" (Gonçalves Dias: Aulete); sua reemigração para o norte.

REEMPOSSADO a., s.m. ☆ **em**: Os (indivíduos) reempossados no cargo de que se haviam afastado ou sido demitidos.

REENCARNADO a., s.m. REENCARNAÇÃO s.f. ☆ **em**: "O falecido Cícero/ (Hoje reencarnado num pintor abstracionista que vive em Paris onde o chamam Diás)" (Bandeira, P, 373); sua reencarnação num pintor... "A reencarnação das almas em corpos de animais (segundo a Metempsicose)" (Aulete).

REENCONTRO s.m. ☆ **com**, **entre**: Reencontro com algo ou alguém, reencontro entre pessoas. /**com**: "Meu reencontro com a ameixeira-do-japão foi embaraçoso" (Erico, SC, 146). "Reencontro com a galocha" (Reverbel, BP, 164). "Há muitos anos que desejo um reencontro com o Fantasma da Ópera" (Quintana, VH, 97). /**entre**: "O reencontro entre a nação e o arcabouço legal" (Edit. JB 1.2.88); reencontro da nação com o arcabouço legal, com a legalidade.

REFEITO a. ☆ **de**: Alguém refeito de algo, de um susto, de uma doença, de fadigas, etc. "Refeito do susto..., fui atrás" (Sabino, ME, 50).

REFERÊNCIA s.f. ☆ **a**: Referência a fatos e pessoas; pessoas e fatos a que (ou aos quais) se faz referência. "A referência aqui é sobretudo a uma consciência" (Freyre, MHMM, 149). "Todas as referências a pessoas estão expressas em tempo passado" (Furtado, FO, 12). "Uma única e escassa referência ao sobrenatural" (N. Rodrigues, OU, 42). "A referência aos sapatos abrira-lhe uma ferida" (Graciliano, VS, 81). ☆ **com**: Referência [ligação] com algo. Na escola convencional, um "ensino de letras sem referência com a existência" (Anísio, EMM, 215). ☆ **(a...) sobre** (e sin.): Referência [informação; revelação] (a alguém) sobre algo ou alguém. Referências (a alguém) sobre ti ou a teu respeito. "O chefe deu muito boas referências a teu respeito" (Ramalho, v. *dar referências*); boas referências sobre ti. "O anjo decaído, sobre o qual há bastante tempo são feitas apenas vagas referências" (J. Amado, TA, 239).

REFERENDO s.m. ☆ **sobre**: Referendo sobre algo. Referendo sobre o sistema de governo preferido pela população. "Parte da população era favorável a um referendo sobre a autodeterminação" (Ramalho).

REFERENTE a. ☆ **a**: Uma coisa referente a alguém ou algo. "Um processo civilizatório mais referente ao humano que a ele próprio" (D. Ribeiro, EI, 31). *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa* (obra de Mattoso Câmara Jr., 2. ed., 1964).

REFERIDO a. ☆ **a**: Algo referido [contado, narrado] a alguém, que lhe é referido. Caso ou fato referido à autoridade policial. "...comissões e quaisquer outras remunerações direta ou indiretamente referidas à concessão de crédito" (CB 88, a. 192, § 3º).

REFERTO a. ☆ **de**: "No meio acanhado do Rio de então, referto [repleto, cheio] de intrigas e incertezas políticas" (Guilhermino, HLRS, 106). "A sua poesia [de Mallarmé] está referta de elementos plásticos" (Bandeira, SPV, 60). "Armazéns refertos de mantimentos" (Jucá). "Olhares carinhosos, refertos de esperanças" (Euclides: Aurélio).

REFESTELADO a. ☆ **em**, **sobre**: Alguém refestelado numa (ou sobre uma) poltrona, sobre a (ou na) cama. ☆ **em**: (fig.) Refestelado [acomodado; instalado] em algo. "Todo o mundo tem marés e vazantes de Deus. Só velhas carolas é que se acham comodamente refesteladas na sua fé" (Quintana, PMT, 112).

REFLETIDO a. ☆ **em**: A lua refletida na (ou no espelho da) água. Tranquilidade e segurança interior refletidas no rosto. "Os objetos se desfiguravam como refletidos num espelho convexo" (Namora, TJ, 69). "Da imagem de Tieta refletida no espelho em noite de ano novo" (J. Amado, TA, 368). "A sátira é um espelho: em sua face nua,/ Fielmente refletidas,/ Descobres, de uma em uma, as caras conhecidas,/ E nunca vês a tua..." (Quintana, P, 200). "O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva/ E desce refletido na poça de lama do pátio" (Bandeira, P, 336).

REFLEXÃO s.f. ☆ **em**: "O eco é produzido pela reflexão do som num obstáculo" (Aulete). ☆ **sobre** (e sin.): Reflexão [ação de refletir, meditação] sobre algo. O ensino da língua materna inclui a reflexão científica sobre o sistema e as normas de linguagem cujo conhecimento pré e supracientífico o aluno já possui de antemão. /**sobre**: "Reflexão sobre práticas libertadoras" (Boff, DL, 23). "Uma reflexão... sobre as distorções do sistema tributário brasileiro" (Edit. JB 6.1.88). *Algumas reflexões sobre poética de vanguarda* (obra de Cassiano Ricardo, 1964). "Reflexões sobre o romance brasileiro de 1850 a 1910" (art. de Roberto Alvim Correia: *Revista do Brasil*, 1941). *Reflexões sobre a língua portuguesa* (obra de Francisco José Freire, port.). *Reflexões sobre a vaidade dos homens* (obra de Matias Aires, 1752). /**acerca de**: "Curiosas reflexões acerca da relatividade dialética entre o deísmo e o ateísmo" (O. Lopes, LD, 106). "Reflexões melancólicas... acerca da rapidez da vida" (Camilo: Fernandes). /**a propósito de**: "Reflexão do autor a propósito de nomes e técnicos" (J. Amado, TA, 346). /**a respeito de**: "Reflexões a respeito do... pranto da viúva" (Camilo: Fernandes). /**em torno de**: "Reflexões em torno de Bidu" (Braga, CP, 105).

REFLEXO s.m. ☆ **em, sobre**: O reflexo de uma coisa em (ou sobre) outra. /**em**: "A ideologia não é o mero 'reflexo' invertido da realidade na consciência dos homens" (Chaui, I, 106); reflexo da realidade sobre a consciência... "O reflexo do nominalismo nas artes hispano-tropicais" (Freyre, VFC, 271). "Os acontecimentos só têm significação pelos seus reflexos nas almas, nos caracteres" (A. Lins: Graciliano, VS, 30). "A impunidade e seus reflexos [efeitos] nos acidentes de trânsito" (ZH 3.2.88, Carros, Motos e Motores, 2). /**sobre**: "O reflexo do substantivo sobre o adjetivo nota-se ainda em certas locuções correntes" (Lapa, ELP, 105). A evolução da ciência teve "reflexos poderosos sobre as filosofias" (Anísio, EMM, 19). "Reflexos maravilhosos sobre as porcelanas, a prata das baixelas" (Braga, PM, 153). "Os reflexos do velho imperialismo português sobre a ciência botânica" (Figueiredo, HLP, 453).

REFLUXO s.m. ☆ **(de...) a, para**: Refluxo do sangue (do coração) à (ou para a) face. O refluxo da bílis para o sangue. /**para**: "O refluxo das populações para o interior rasgara à colonização outros horizontes" (Pedro Calmon: Cruz); refluxo da capital ao (ou para o) interior, do sul para o norte. ☆ **sobre**: "Os refluxos dela [da poesia provincial] sobre uma comarca distante e rude" (Figueiredo, HLP, 82).

REFORÇO s.m. ☆ **a, de**: Reforço a (ou de) alguma coisa. Reforço a (ou de) uma teoria. /**a**: Uma fábula, como "reforço às verdades que se querem demonstrar" (Camilo: Cruz); como reforço das verdades... "Reforço à tese dos quatro anos" (Tít. ZH 3.5.88, 12). ☆ Loc. *em reforço a* (ou *de*): Cerca de seiscentos homens, "em reforço aos companheiros" (Euclides: Fernandes). "Vamos, em reforço de prova, a um livro clássico" (Rui: id.). ☆ **em**: A produção, "um reforço no faturamento da empresa" (*Veja* 2.11.88, 108).

REFORMA^1 s.f. ☆ **de**: A reforma de algo. A reforma de uma casa. Reforma dos costumes. A reforma de uma (nota) promissória. "A reforma do ideal clássico" [pelo romantismo] (R. Carvalho, PHLB, 205). ☆ **em**: Reformas numa casa. Reformas no ensino, nos costumes.

REFORMA^2 s.f. REFORMADO a., s.m. ☆ **em** (PRED): Alguém reformado / sua reforma em coronel, em general; reformado / reforma no posto de major.

REFRANGIDO a. ☆ **para**: "Mensagem do meu subconsciente à minha consciência... de novo refrangida para o seu mundo original" (Bandeira, SPV, 29).

REFRATÁRIO a. REFRATARIEDADE s.f. ☆ **a**: "A ética de Erico Verissimo mantém a verticalidade e se faz refratária a qualquer concessão" (F. L. Chaves, EVRS, 134); sua refratariedade a qualquer concessão. "É possível que o menino, pelo seu temperamento delicado, acabasse por mostrar-se refratário ao regime de internato" (Broca, RP, 10). "Portugal se mostrou... refratário às influências essenciais do medievalismo" (Sodré, HLB, 33); mostrou refratariedade a tais influências. "O algodão é refratário à maior parte das tintas" (Aulete); refratariedade a tintas. "Refratariedade da sociedade colonial a qualquer manifestação artística" (Sodré, HLB, 88); sociedade refratária a manifestações artísticas.

REFRIGÉRIO s.m. ☆ **a** ou **para**, **de**: O sentimento religioso, refrigério ao (ou para o, do) sofrimento. Palavras que eram um refrigério para a (ou à) angústia do ouvinte. Refrigério da (ou à, para a) sede. "Um refrigério para a sua ânsia" (Graça Aranha: Cruz).

REFUGIADO a. REFÚGIO s.m. ☆ **contra** (...**em**); **em**: Alguém refugiado contra coisas ou pessoas (em algum lugar); refúgio (contra o inimigo) numa fortaleza. Homem refugiado (na lei) contra injustiças; refúgio contra violências e arbitrariedades. /**contra**: Garantir a poupança, "em busca de um refúgio contra a erosão no valor do dinheiro" (Edit. JB 21.7.88). "Os brasileiros viram nela [OAB] um refúgio contra as injustiças" (Edit. ZH 2.10.88). /**em**: "Um homem refugiado em uma canoa no meio do rio" (Bosi, HCLB, 486).

REGADO a. ☆ **a**, **com**, **de**: Refeições, banquetes, pratos regados a (ou com, de) bons vinhos. /**a**: "Um bom assado... regado a vinho velho" (Coelho Neto: Fernandes). /**com**: "Bifes regados com vinho do Porto" (L. Freire).

REGIDO a. ☆ **de**, **por**: Complemento regido de (ou por) certa preposição. Há objetos normalmente diretos, regidos da (ou pela) preposição *a*, como em *amar a Deus*.

REGISTRO s.m. ☆ **de** (...**em**): O registro de fatos, de irregularidades, de infrações (num boletim policial). "O registro de uma carta no livro competente" (Fernandes).

REGOZIJO s.m. ☆ **com**, **por**: Regozijo com as (ou pelas) vitórias alcançadas. O regozijo com um sucesso, pelo triunfo.

REGRA s.f. ☆ **de**, **para**: Regras de (ou para) bem falar e bem escrever. Regras para (ou de) bem viver. Regras para a criação artística valem para imitadores; a arte original inova seguindo regras próprias. /**de**: "As regras de pensar, de falar, de escrever" (Morais). ☆ **sobre** (e sin.): Regra sobre (ou acerca de, a respeito de, quanto a) algo. "Poderemos formular a seguinte regra sobre a posição dos pronomes..." (Ramalho, v. *formular*); regra quanto à posição dos pronomes.

REGRESSADO a., s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Os (cidadãos) regressados do estrangeiro, da Europa (à sua terra); homem regressado ao torrão natal, regressado à rotina. Adulto regressado à infância. "O sossego não era apenas o de um espírito regressado aos carris do costume" (Saramago, OQ, 61).

REGRESSÃO s.f. ☆ **a**: A regressão ao passado por incapacidade de viver o presente. "A regressão à vida do bugre pescador" (Bosi, HCLB, 260). "Não pretendemos sugerir modelos uniformes, regressões forçadas a inviáveis padrões idealizados nas gramáticas tradicionais" (Cunha, LPRB, 81).

REGRESSO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Regresso de uma terra (a outra); regresso (do estrangeiro) à terra natal. /**de**: "Na viagem de regresso do Bósforo eu havia adquirido na Itália uma máquina de escrever portátil" (Furtado, FO, 223). "Era um homem... de regresso do trabalho, andando ao longo do mar" (Sabino, MV, 25). "No regresso da referida feira" (Torga, T.U., 138). /**a**: "De regresso ao Brasil,... consegui resgatar o texto manuscrito... de um depósito dos correios" (Furtado, FO, 223). "O desumano não é um regresso à condição animal; é um modo humano de ser mau, um modo que os animais não conhecem" (Bisol, QCP, 16). "Regresso à autenticidade" (Montello, CF, 85). "Regresso a 1888" (Grieco, RMP, 315).

Regresso à origem (obra de Tasso da Silveira, 1960). *Regresso ao paraíso* (poema narrativo de Teixeira de Pascoais, 1912). ☆ **contra**: "O regresso do credor contra o transmitente" (Aulete). "O direito de regresso contra o sacador, endossadores e avalistas" (Fernandes).

REGULAMENTAÇÃO s.f. ☆ **de**: Regulamentação de algo (< regulamentar algo). A regulamentação de uma lei. ☆ **para**: "Pode sair nesta semana a regulamentação para o dólar turismo" (Tít. GM 24.12.88, 15).

REGURGITANTE a. ☆ **de**: Ruas regurgitantes de curiosos. Salas "regurgitantes de convivas" (Aluísio Azevedo: Nascentes, PR).

REINADO s.m. ☆ **sobre**: O reinado da disciplina sobre a improvisação, da razão sobre o sentimento. "O reinado das paixões torpes sobre o sentimento do bem e do honesto" (Camilo: Cruz).

REINCIDENTE a. REINCIDÊNCIA s.f. ☆ **em**: Homem reincidente / sua reincidência em certos erros, no pecado, no crime, etc. "Dar uma lição ao atrevido, reincidente em lançar-lhe cartel de desafio" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 318).

REINCORPORAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a, em**); **a, em**: Reincorporação de soldados a uma (ou numa) tropa, ao (ou no) exército. A reincorporação a uma (ou numa) sociedade.

REINCORPORADO a. ☆ **a, em**: Soldados reincorporados a uma (ou numa) tropa. "Província... reincorporada ao conjunto nacional" (Pedro Calmon: Cruz).

REINSERÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: Reinserção de uma parte (num todo), de um elemento (num conjunto); reinserção de um órgão (num organismo). /**em**: "Uma ampla reinserção no comércio internacional se tornou possível" (Furtado, FO, 210).

REINSERIDO a. ☆ **em**: Passagens, palavras reinseridas num texto. Homem reinserido na sua classe, na sociedade.

REINTEGRAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em, a**); **em, a**: A reintegração de funcionários (num cargo, num posto); a reintegração num posto, num cargo. "Reintegração de bens" (Aulete) num patrimônio. Reintegração de sócios (numa agremiação). /**de...a**: "Acordo capaz de permitir a reintegração do Brasil ao sistema internacional" (Edit. FSP 17.1.88); sua reintegração no sistema internacional. /**em**: Prefeito deposto "pediu [na Justiça] a reintegração no cargo através de mandado de segurança" (*Veja* 15.6.88, 34, 3. col.).

REINTEGRADO a. ☆ **em, a**: Alguém reintegrado num cargo ou posto, em suas funções. Soldados reintegrados na (ou à) tropa, ao (ou no) exército. /**em**: "Proclamada a República, foi [Euclides da Cunha] reintegrado no Exército" (Amora, HLB, 141).

REIVINDICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**para**): A reivindicação [reclamação] de algo (para si, para uma classe, para o povo). A reivindicação (para a categoria) de melhores salários. A reivindicação de direitos, de méritos (para si). ☆ **de, por**: Reivindicação da (ou pela) terra. /**por**: "A reivindicação pela terra se liga entre nós... a circunstâncias muito particulares" (Prado Jr., RB, 52). "Reivindicação camponesa pela libertação da sujeição ao senhor" (id., ib., 44).

REJEIÇÃO s.f. ☆ **a, de** (OBS.): A rejeição a (ou de) algo. /**a**: "E até que ponto o significado malicioso que se dá popularmente à palavra *tabaca* terá influído na minha rejeição ao tabaco?" (Erico, SC, 86). "Rejeição aos juros tabelados é unânime" (Tít. ZH 14.5.88, 22). "Rejeição à sociedade de consumo" (*Veja* 30.12.87, 177). /**de**: "O movimento modernista limitou sua ação ao plano formal: a rejeição da rima e do metro, da simetria convencional da composição, da ênfase verbal" (Peregrino Jr.: Barbadinho, TCLM, 19). "A rejeição, pelo indivíduo, dos interesses da sociedade, a procura do bem individual, conduzem à preguiça" (Fialho de Almeida: Fernandes). ☆ **OBS.** *Rejeição de algo* é a versão nominal de *rejeitar algo*. *Rejeição a algo* tem a preposição de 'aversão, recusa, repulsa...' e serve para evitar ambiguidades de agente / paciente: *rejeição da sociedade de consumo* = (a) a sociedade rejeita, (b) rejeitam a sociedade; se (b), então *rejeição à sociedade...*

RELAÇÃO s.f. ☆ **a**: "A ação é a relação da potência ao ato" (A. A. Lima, EL, 76). "A relação da circunferência ao diâmetro" (Castilho: Cruz). ☆ Loc. *com relação a, em relação a*: Com (ou em) relação ao contrabando de gado nada apareceu na imprensa local. ☆ **(para) com, entre**: Relações de uma pessoa ou coisa (para) com outra; relações entre pessoas e coisas. A loucura é a ausência total de relação com o mundo externo. Há uma clara relação entre frustração vital e o surgimento de doenças. Relações entre ficcionistas e seus personagens. /**com**: Na escola tradicional, um "ensino oral e livresco sem relação com a vida" (Anísio, EMM, 215). "Minhas relações com Machado de Assis haviam melhorado consideravelmente" (Erico, SC, 159). "Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos" (Graciliano, VS, 55). "A tragédia fundamental da existência está nas relações do espírito humano com o Universo" (Aranha, EV, epígrafe). /**para com**: A Arte, "elemento capital das relações de Deus para com o homem, e deste para com Deus" (A. A. Lima, EL, 14). A teologia e "sua relação para com os problemas da justiça em nível internacional" (Boff, DL, 31). "A preposição não marca uma relação clara do segundo elemento para com o primeiro" (Lapa, ELP, 197). /**entre**: "Essas relações entre os homens e deles com a natureza constituem as relações sociais" (Chaui, I, 19). "Não há uma relação mecânica entre a estrutura material e as demais manifestações da vida coletiva" (Sodré, HLB, 13). "Nem sempre as relações entre as criaturas haviam sido amáveis" (Graciliano, VS, 97). ☆ **de...para**: "Assim devia ser a relação de autor para leitor: uma face nua num espelho límpido" (Quintana, CH, 77).

RELACIONADO a. ☆ **a**, (mais us.) **com**; **entre**: Uma pessoa ou coisa relacionada a (ou com) outra ou outras, que lhes é relacionada; coisas ou pessoas relacionadas entre si. A gramática internalizada pela criança é, não idêntica, mas relacionada à gramática do adulto. /**a**: Um episódio "relacionado a futebol" (Sabino, ME, 144). "O que neste volume possa parecer defeituoso, ganhará talvez propriedade quando relacionado ao que virá depois" (Bandeira, AA, 222). /**com**: "Definir a Política como algo relacionado com o poder só é satisfatório aparentemente" (J. U. Ribeiro, P, 13). "Não vamos nós cair na superstição comum de que tudo quanto enche o crânio está relacionado com o pensamento" (Saramago, OQ, 31). "A Adoração dos Magos e outros fatos relacionados com os primórdios do cristianismo" (Cecília, OQ, 49). "Relacionado com o problema do purismo... se apresenta o da correção gramatical" (Cunha, LPRB, 35).

RELACIONAMENTO s.m. ☆ **com, entre**: O relacionamento com algo ou alguém. O relacionamento entre pessoas, entre pessoas e coisas, entre coisas. Relacionamento do médico com o paciente, entre paciente e médico. Todo relacionamento com homens, mulheres e crianças tem dimensão sexual. /**com**: "Relacionamentos de moda com idade" (Freyre, MHMM, 27). "Relacionamento do autor com o mundo objetivo... e com o estético" (Bosi, HCLB, 439). "Você entra num relacionamento direto com o indivíduo" (NURC/SP II, 45). /**entre**: "Influência no relacionamento entre os dois países e a comunidade internacional" (J. H. Rodrigues, TS, 51).

RELAPSO a., s.m. ☆ **em**: (Alguém) relapso [reincidente] em faltas e erros. (Alguém) relapso [desleixado] no cumprimento dos deveres, das obrigações. "Demitido... o funcionário que... se mostrava relapso [desleixado, relaxado] no cumprimento dos deveres" (Rodrigo Otávio: Cruz).

RELATADO a. ☆ **a**: Algo relatado [referido, narrado] a alguém, que lhe é relatado. "Sua história, relatada aos policiais, tinha lances terríveis" (*Veja* 15.6.88, 87, 1. col.). ☆ **em**: Coisas ou pessoas relatadas [incluídas, inseridas] em algo. Fatos, circunstâncias e heróis relatados na História, nas páginas da História.

RELATIVAMENTE adv. ☆ **a**: "Os preços de insumos e equipamentos importados declinando relativamente aos preços de venda" (Furtado, FO, 179). "Relativamente à agricultura Luís Padilha acuou, esperando uns catálogos de máquinas" (Graciliano, SB, 77).

RELATIVO a. ☆ **a**: Uma coisa relativa a algo ou alguém. Algo "relativo a seus interesses" (E. C. Ribeiro, SG, 675). "Problemas relativos ao pessoal" (Ramalho). "Lucro relativo [proporcional] ao capital" (Fernandes, DSA). "Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional — CERNAI."

RELATO s.m. ☆ **de, sobre** (...**a**); **a**: Relato de (ou sobre) algo (a alguém); relato (do crime, sobre as circunstâncias do crime) à polícia. /**de**: "Ouvi pacientemente o relato [descrição, relatório] dos seus males" (Namora: Aurélio). /**sobre**: "X. fez um relato sobre a Assembleia Constituinte" (Subtít. ZH 1.12.87, 12). /**a**: "A forma de um relato de João Amores a Zarco" (Figueiredo, HLP, 222).

RELATÓRIO s.m. ☆ **de, sobre** (...**a**); **a**: Relatório de (ou sobre) algo (a alguém). Relatório das atividades, dos negócios, relatório sobre iniciativas (aos dirigentes de uma empresa). /**de**: "Apresentar [o Ministro de Estado] ao Presidente da República relatório anual de sua gestão no Ministério" (CB 88, a. 87, III). /**sobre**: "Apreciar os relatórios sobre a execução dos planos de governo" (id., a. 49, IX). "Lúcido e rigoroso relatório sobre a crônica brasileira" (Portella, D, 103). /**a**: "Relatório ao Governador do Estado de Alagoas" (Graciliano, VA, 181).

RELAXADO a., s.m. RELAXAMENTO s.m. ☆ **com**: (Alguém) relaxado [condescendente, transigente] com estrangeirismos; seu relaxamento com estrangeirismos. ☆ **em**: Os (cidadãos) relaxados em algo, no cumprimento dos deveres. Relaxado / seu relaxamento no estudo, no trabalho, no vestir.

RELEGADO a. ☆ **a** (PRED): Alguém ou algo relegado a segundo plano, relegado ao esquecimento. "O anonimato a que o indivíduo se viu relegado no curso da civilização" (F. L. Chaves, EVRS, 113). "É artificial, relegada a mero convencionalismo, qualquer discriminação de escolas" (Sodré, HLB, 17) Letrados "relegados à condição de satélites de algum protetor poderoso" (id., ib., 107); relegados a satélites... ☆ **a, para**: Alguém ou algo relegado [afastado, repelido; exilado, desterrado] a ou para... Cidadão relegado à (ou para a) África. /**a**: "Essa talentosa Terpsícore era relegada aos cabarés" (J. Amado, GCC, 193). /**para**: "Mago, relegado definitivamente para o mundo das pantufas e dos tapetes" (Torga, B, 35); relegado ao mundo das pantufas... "A novela de aventuras foi relegada para o subalterníssimo lugar que tem" (Figueiredo, HLP, 146); relegada ao subalterno lugar... ☆ **de**: Alguém relegado [repelido] de certo meio social, de uma comunidade ou agremiação, relegado da família. "A família de Camões... relegada da consideração da corte" [de D. João III] (Camilo: Aulete).

RELEGAMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: O relegamento de algo ou alguém (ao esquecimento, a um plano subalterno ou secundário). O relegamento dele a segundo plano. "O relegamento dos valores estéticos a um plano secundário" (Lessa, MBLP, 137).

RELEVANTE a. ☆ **a, para**: Medidas relevantes à (ou para a) classe operária. O ler e o escrever devem ser ensinados de tal forma que o aluno sinta que são atividades relevantes para a (ou à) vida. /**a**: Considerações relevantes [pertinentes] a uma questão, "ideias relevantes à questão" (Rui: Cruz); relevantes para a questão. /**para**: "Questões relevantes para a estabilidade das instituições democráticas" (CB 88, a. 90, II).

RELIGIÃO s.f. ☆ **de, por**: A religião [culto, veneração] de (ou por) algo ou alguém. A religião do (ou pelo) tradicionalismo. ☆ **por**: "A religião tímida e voraz do homem pela mulher" (João do Rio: Cruz).

RELUTANTE a. RELUTÂNCIA s.f. ☆ **a, contra**: Alguém relutante [resistente, oposto] / sua relutância a (ou contra) algo. Indivíduo relutante ao (ou contra) o progresso, relutante contra (ou a) toda inovação. /**a**: "O desprezo pela poesia e a relutância às conferências chegavam à má-educação" (J. Amado, GCC, 240); cidadãos relutantes às conferências... /**contra**: "Relutância... contra o comissário" (Camilo: Cruz); relutante contra o comissário; relutância ao comissário. ☆ **com respeito a**: "No começo mostraram alguma relutância com respeito à escolha da Universidade" (Furtado, FO, 197); mostraram-se relutantes com respeito à escolha... ☆ **em** INF: Alguém relutante / sua relutância em aceitar transformações. Frequentemente a relutância em aceitar as mudanças na língua é expressa em linguagem que comprova tais mudanças. O público "parece relutante em abandonar o recinto" (Erico, IA, 30); a relutância em abandonar... Fantasmas que ficam nas casas que habitamos, "cada qual mais relutante em dissolver-se no tempo" (Quintana, PMT, 52); relutância desses fantasmas em dissolver-se. "Relutância em traduzi-lo [um problema] em termos teóricos" (Furtado, FO, 221). "A relutância em optar por formas de produção industrial mais competitivas" (Merquior, IF, 250). "Não seria ele [o personagem Dr. Winter] o porta-voz de minha antiga relutância em aceitar o Rio Grande e o seu povo?" (Erico, SC, 300). "A relutância invencível em ultrapassar atrasos estruturais" (Edit. *Leia* dez. 1987). ☆ **por** (relutância —): "Minha relutância [aversão, repugnância] pela propulsão a jato" (Torga, T.U., 151).

RELUZENTE a. ☆ **de**: Sala reluzente de lâmpadas. Céu reluzente de estrelas. Testa reluzente de suor. Móveis reluzentes de asseio. Homem "reluzente de brilhante" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

REMANESCENTE a., s.m. REMANESCÊNCIA s.f. ☆ **de**: Algo ou alguém remanescente de outra época, de outra cultura. "O remanescente da herança" (Domingos Vieira). "Entre os acadêmicos de 1881 ainda há remanescências desse estado de espírito" (Broca, RP, 15); há remanescentes desse estado de espírito.

REMATADO a. ☆ **com, em, por**: Espetáculo rematado com (ou em, por) estrondosos aplausos, rematado numa (ou com, por uma) vaia ensurdecedora. Casa rematada com um (ou num, em um, por um) telhado de estilo suíço.

REMATE s.m. ☆ **a, em**: Dar ou pôr remate a (ou em) algo, dar-lhe ou pôr-lhe remate. O remate a uma obra, remate à vida. /**a**: "Ponho aqui remate a este trabalho" (*Arte de furtar*: Aulete). /**em**: "Põe remate na majestosa frente o nariz curvo" (Filinto Elísio: id.).

REMÉDIO s.m. ☆ **a, para**: Remédio a (ou para) alguém; "remédio aos oprimidos" (Rui: Fernandes); remédio para os oprimidos, remédio para eles. ☆ **a, para; contra**: Remédio a (ou para, contra) algo. Remédio a (ou para) uma paixão, à (ou contra a) tristeza, remédio para a (ou à, contra a) melancolia. /**para**: "Remédio para todos os males" (v. *panaceia*, nos dicionários). "Prometia-se breve remédio para a situação, considerada não alarmante" (Saramago, OQ, 81). "Quem conhece a ilusão, e quem a receita como remédio para a dor, fica impossibilitado de acreditar na sua eficácia" (R. Carvalho, PHLB, 295). "Para tudo há remédio menos para a morte" (Prov.). /**contra**: "O único remédio certo contra o câncer é não pronunciar esta palavra" (Braga, RP, 21). "Minha mãe tirou de sua bolsa um vidro de remédio contra enjoo" (Erico, SC, 123). "Remédio contra os frios do exílio" (Couto, BM, 113). "Contra a morte não há remédio" (Prov.). ☆ **de**: O remédio [emenda; solução] de algo. Remédio de males, de erros, de pecados. Remédio de uma situação. "O remédio deste mal são as torrentes de lágrimas" (Camilo: Cruz).

REMESSA s.f. ☆ **de (...a, para); a, para**: A remessa de encomendas, de mercadorias (a ou para alguém, a ou para uma firma). /**de...a, para**: "Remessa de lucros para o estrangeiro" (P. Freire, EPL, 103). "Ninguém discute a necessidade de que se controlem as remessas de lucros ao exterior" (Edit. FSP 17.7.88). "Sempre que o infrator incorrer em pena criminal far-se-á remessa das peças necessárias à autoridade competente" (CLT, a. 907). "...remessa para outro Estado... de serviços e de mercadorias" (CB 88, a. 155, XII, f). "A remessa ao Congresso Nacional do plano jurídico único" (ZH 24.10.89, 18). /**a**: "A remessa ao correio foi feita a tempo" (Nascentes, PR); a remessa das cartas ao correio foi... /**para**: "A filial faz a remessa diária para a matriz" (*Veja*

30.12.87, 56); remessa dos lucros, de dinheiro à matriz.

REMETIDO a. ☆ **a, para**: Mercadorias remetidas à (ou para a) loja. Instruções remetidas pelo governo às (ou para as) escolas, para as (ou às) repartições públicas. /**para**: "Os salários do funcionalismo municipal, já remetidos para um novo calendário" (Edit. OG 17.9.88); remetidos a novo calendário.

REMIÇÃO s.f. ☆ **de**: A remição [libertação, resgate] de prisioneiros. Remição [expiação] de pecados ou crimes. A remição [compensação, ressarcimento] de danos e perdas. V. REMISSÃO.

REMIDO a. ☆ **a, de**: Alguém remido [liberado, resgatado] ao (ou do) cativeiro. Homens remidos por Cristo ao (ou do) pecado, remidos do (ou ao) domínio do pecado. Nação "remida do domínio dos muçulmanos" (Herculano: Cruz); remida ao domínio do pecado.

REMINISCÊNCIA s.f. ☆ **de**: Reminiscência de algo ou alguém. Reminiscências do passado, da juventude. "Conservo uma certa reminiscência desse fato" (Aulete). ☆ **a, de**: Reminiscência [algo que lembra; evocação] a (ou de) algo ou alguém. /**de**: Os *Primeiros sonhos*, de Raimundo Correia, "têm muitas reminiscências do casto lirismo amoroso de Casimiro de Abreu" (Amora, HLB, 81); reminiscências ao lirismo de Casimiro... "Estes versos são uma reminiscência de Lamartine" (Garrett: Aulete).

REMINISCENTE a. ☆ **de**: "Sala de estilo gótico... reminiscente [evocativa] do tempo das cruzadas" (Erico, IA, 228).

REMISSÃO s.f. ☆ **de (...a)**: Remissão [ação de remitir, perdão] de uma pena (a alguém). Remissão dos pecados (a quem se confessa). ☆ **(de...) a**: A remissão [ação de remeter] de um verbete a outro de um dicionário, a certa página de um livro. A remissão de *remetida* a *arremetida*. "A remissão ao passado" (Hélio Jaguaribe: Cruz). V. REMIÇÃO.

REMISSO a. ☆ **em**: Alguém remisso [desleixado; vagaroso, tardo] em algo. Funcionário remisso no cumprimento de suas obrigações, remissão em cumprir o horário. Bispos "remissos no desempenho dos seus deveres" (Herculano: Cruz, v. *subserviente*).

REMOÇÃO s.f. ☆ **de^{1} (de^{2}...) (...para)**; **(de^{2}...) para**: Remoção de coisas ou pessoas (de um lugar) (para outro). Remoção de móveis (do gabinete) (para a sala). Remoção de funcionários (de uma repartição) (para outra). Remoção, do gabinete, de alguns móveis sem serventia. Remoção de funcionários para a capital. /**de^{1}... de^{2}...para**: "A remoção, em massa, de espíritos de uns para outros mundos" (Humberto de Campos: Cruz). /**de^{1}...de^{2}**: "É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras" (CB 88, a. 231, § 5º). /**de^{1}...para**: "Impossível a remoção dos feridos para a retaguarda" (Erico: Fernandes); sua remoção do *front* (para a retaguarda). /**de^{2}... para**: "Adiada remoção da Cavalhada para a Restinga" (Tít. CP 6.9.88, 1); no texto **(de^{1}...para)**: "A remoção das 210 famílias [da Cavalhada] para a Vila Restinga..."

REMOQUE s.m. ☆ **contra**: Remoque [alusão ferina, sátira, zombaria] contra alguém. "Parecia estranho da parte de Olavo Bilac um remoque tão pérfido contra o velho amigo" (Broca, RP, 58).

REMORDIDO a. ☆ **de, por**: A consciência remordida de remorsos, remordida pelos remorsos. Alguém "remordido de inveja" (Aulete). Coração remordido de saudades, pela saudade.

REMORSO s.m. ☆ **de, por**: Remorso de (ou por) algo, de (não) ter feito alguma coisa. Remorso de ter perdido o tempo, por não o ter aproveitado melhor. /**de**: "Tinha até remorso de viver assim, esquecendo a mulher" (Rego: Fernandes). "Senti vivas saudades e também remorsos de esquecê-la, quase, em Lisboa" (Camilo: Cruz). /**por**: "Há noites em que não posso dormir de remorso por tudo o que deixei de cometer..." (Quintana, CH, 151).

REMOTO a. ☆ **de**: Remoto [distante] de algum lugar. Na Índia, "os portugueses tão remotos da sua pátria" (Morais).

REMOVIDO a. ☆ **de (...para)**; **para**: Algo ou alguém removido de um lugar (para outro). Funcionários removidos [transferidos] de um posto (para outro), ou de uma função (para outra). Funcionário removido da chefia. /**de...para**: "Removida a atenção da anedota para o estilo,... descobre [o leitor] o encanto numeroso da leitura" (Meyer, SE, 20). /**para**: "Presos políticos removidos para uma fortaleza" (Fernandes).

REMUNERAÇÃO s.f. ☆ **de**: Remuneração [pagamento, gratificação] de alguém. Remuneração [prêmio, recompensa] de algo. A remuneração dos funcionários. A remuneração de trabalhos, de serviços. É competência do Congresso Nacional "fixar para cada exercício financeiro a remuneração do Presidente e do Vice-Presidente da República e dos Ministros de Estado" (CB 88, a. 49, VIII). ☆ **para**: "Quantos outros, mais novos, obtinham melhor remuneração para as suas tarefas de ilustradores!" (Bandeira, AA, 60).

RENDADO a. ☆ **de**: "Em meio do rio, reverdecia uma ilha pequenina, rendada de samambaias" (Coelho Neto: Cruz).

RENDIÇÃO s.f. ☆ **a**: A rendição de um exército, de um país a outro; a rendição de uma cidade ao inimigo. "Uma rendição [capitulação] às exigências dos bancos credores" (Edit. FSP 3.2.88). "A rendição [argentina] às tropas inglesas durante a Guerra das Malvinas" (*Veja* 30.12.87, 43). "A rendição ao general é esperada a cada momento" (Nascentes, PR). "Rendição de uma fortaleza aos sitiantes" (Fernandes).

RENDIDO a. ☆ **a**: Exército rendido ao inimigo. Uma pessoa rendida aos encantos, ao fascínio, de outra. Coração rendido à beleza. "A pera ainda na mão, rendida à minha voragem" (Sabino, MV, 189). "Como os seres pequeninos, também se mostra rendido [animal] às carícias" (Namora, TJ, 38). "Regressei inteiramente rendido à maioridade cívica do povo brasileiro" (Torga, T.U., 158). "Poeta romântico rendido aos sofrimentos do Infante D. Duarte" (Figueiredo, HLP, 450).

RENDILHADO a. ☆ **de**: Caminho rendilhado de flores. Mar rendilhado de espumas. Discurso rendilhado de metáforas.

RENDIMENTO s.m. ☆ **sobre**: Rendimentos sobre empréstimos, sobre papéis da bolsa, etc. "Tudo que é rendimento sobre título — ORTN, LTN" (NURC/SP I, 45).

RENITENTE a. RENITÊNCIA s.f. ☆ **a**: Personagem "insubmisso, madraço e tão renitente [teimosamente resistente] às coisas estabelecidas que até zombava da morte" (Namora, TJ, 104). "...visto a renitência do homem a subscrever poucas-vergonhas" (Fialho de Almeida: Aulete). ☆ **em**: "Só o mestre-escola... se mostrava renitente na aceitação de tão grande desgraça" (Torga, B, 122); renitente em aceitar...; mostrava renitência em aceitar (ou na aceitação de) tão grande desgraça.

RENTE[1] a., adv. ☆ **a** (mais us.), **com**, **de**: Algo rente ao chão, rente à parede (ou, menos us., rente com o chão, rente do chão). /**a**, **com**: "Rente à parede, rente com a parede" (Góis, SR, 99). /**a**: "Imaginei que um dia eu estaria no asfalto, rente ao meio-fio" (N. Rodrigues, OU, 56). "Virou o corpo, os cascos da égua passaram-lhe rente ao peito, raspando o gibão" (Graciliano, VS, 85). "Tudo tão nítido! O céu rentinho às pedras" (Quintana, P, 98). "Rente à grade da horta, uma velha contava moeda" (Eça: Jucá). /**com**: "Vezes fica no nível da menor elevação, rente com os montículos de areia", "...rente ao chão" (Cascudo, S, 147-8). "E foram-se amontoando..., rentes uns com os outros" (Afonso Arinos: Fernandes). "Os passos da sentinela rentes com a grade do seu quarto" (Camilo: Jucá). /**de**: (cp. *junto, perto de*): "Fiquei rente dela, e comecei a destampar as panelas" (Sabino, ME, 48). "Rente dum muro de quintal" (Eça: Jucá). "Afastou-se curvado rente do muro" (id.: Fernandes).

RENTE[2] a. ☆ **a**, **em**: Alguém rente [assíduo, indefectível, frequentador] a (ou em) festas ou reuniões. Rente (como pão quente) em tudo que é festa. "Era sempre rente a todas as cerimônias" (Jucá).

RENÚNCIA s.f. ☆ **a**, **de** (OBS.): Renúncia [rejeição, desistência; abdicação] a (ou de) algo. Renúncia a (ou de) bens, ao (ou do) poder, trono, etc. Renúncia de (ou a) honrarias. Renúncia [abjuração] a (ou de) uma crença. /**a**: "A sua renúncia ao cargo de Presidente da República" (Erico, Inc., 114). "A renúncia à hipoteca deve ser expressa" (CCP, a. 731, 1). "Renúncia tácita ao direito de queixa" (CP, a. 106, § ún.). /**de**: "Há povos que se entregam a senhores como coisas, com renúncia de tudo" (Rego, GM, 300). "A renúncia de um direito transmissível... é nula" (Camilo: Fernandes). "Renúncia do ofício, do benefício, da coroa" (Morais). ☆ **OBS.** Regência amplamente majoritária hoje é *renúncia a*; *renúncia de* é a versão nominal da regência verbal transitiva direta (renunciar algo > renúncia de algo), hoje sobrepujada pela transitiva indireta (*renunciar a algo*), justamente o paralelo de *renúncia a*. Um *renúncia por*, talvez como 'desapego, desprezo': "A minha vida é uma série de renúncias por tudo quanto os homens brigam uns com os outros" (Ricardo Jorge: Aulete) — ou talvez interferência do *brigar por*: renúncia a tudo aquilo por quanto brigam...

REPARAÇÃO s.f. ☆ **a**, **de** (OBS.): Reparação [satisfação, desagravo] a (ou de) algo. /**a**: "Uma reparação [compensação, correção] ao esquecimento que lhe ocultava o nome" (Guilhermino, HLRS, 166); reparação do esquecimento... /**de**: "Reparação [desagravo] de honra, de injúrias" (Aulete). ☆ **OBS.** *Reparação de algo* corresponde a *reparar* [indenizar, compensar; dar satisfação de] *algo*. *Reparação a* tem a preposição de 'desagravo', 'satisfação' e afins semânticos. ☆ **de**: Reparação [conserto, reparo] de algo. Reparação de casa, de ponte, de estrada, etc. Reparação [ressarcimento] de prejuízos. Reparação [emenda] de erros.

REPARO s.m. ☆ **a**; **sobre** (e sin.): Reparo [observação, comentário crítico] a (ou sobre, quanto a...) algo. /**a**: "Reparos à tese do prof. Roger Bastide" (Torga, T.U., 37). /**quanto a**: "Os seus reparos quanto à ignorância de Rosas em matéria de organização federativa" (Rui: Fernandes). ☆ **em**: Fazer reparo [reparar, notar] em algo. "O sacristão fez reparo num aldeão idoso, que estava sentado junto ao muro" (Ramalho). "Os seus reparos no padre pareciam aumentar de interesse" (Camilo: Fernandes).

REPARTIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**, **com**, **entre**, **por**): A repartição [distribuição, divisão] da herança (aos filhos, com eles, entre eles ou por eles). Repartição de esmolas aos (ou com os, entre os, pelos) pobres. "A repartição dos pães" (Lispector, LE, 30). ☆ **de** (...**em**); **em**: A repartição [divisão, partição] de algo em seções, setores, parcelas, etc. A repartição do pão (em pedaços). A repartição do tempo (em ocupações, tarefas várias). ☆ **de... por**: A repartição [disposição] das tropas, dos soldados, pela região, pela cidade. A repartição dos jogadores pelo gramado.

REPARTIDO a. ☆ **a**, **com**, **entre**, **por**: Pão repartido aos (ou com os, entre os, pelos) mendigos. /**com**: Todo o pão foi repartido com os pobres da cidade (cf. Morais v. *repartir*); foi repartido aos (ou entre os, pelos) pobres da cidade. /**entre**: Herança repartida entre os filhos (cf. Aurélio, v. *repartir*). /**por**: "O quinhão de dores e de provações foi indistintamente repartido por todas as classes" (Júlio Dinis: Cruz). ☆ **em**: Algo repartido [dividido, partido] em pedaços, porções, fragmentos, etc. "Infinidade histórica temporal... sucessiva, repartida em porções infinitesimais" (J. H. Rodrigues, TS, 16). Bens "repartidos em diferentes porções" (Camilo: Cruz). Noviciado "repartido em diversos graus" (Rebelo da Silva: id.). ☆ **entre**: Algo repartido [dividido] entre uma(s) coisa(s) e outra(s). Dia repartido entre trabalho e lazer. Existência "repartida entre o ideal e a rotina" (Rui: Fernandes). Alma "repartida entre o passado e o presente, escanchada sobre o oceano" (Torga, T.U., 47). ☆ **por**: "As companhias compunham-se de 250 homens repartidos por dez esquadras" (Rebelo da Silva: Aulete). Tropas "repartidas pelos pontos mais importantes da cidade" (Fernandes).

REPASSADO a. ☆ **de**: Coração repassado [cheio, tomado] de dor, de compaixão. Alma repassada de gratidão, de emoção, de ternura. Linguagem repassada de poesia, de lirismo. "O espírito da obra,... repassado de certo valor crítico" (Castello, MLEC, 122). ☆ **em**: Um doce repassado [embebido, impregnado] em calda de açúcar. Pão repassado no leite. ☆ **(de...) a**, **para**: Verbas repassadas (de um ministério) a (ou para) outro ministério. "Custo será repassado para consumidor" (Tít. FSP 12.3.88, 9).

REPASSE s.m. ☆ **de (...a, para); a, para**: Repasse de verbas (a ou para certo setor da administração pública). /**de**: "Repasse de recursos pelo banco central" (CB 88, Dispos. trans., a. 47, § 6º). /**de...a**: "Prefeito reclama do tratamento recebido [do governador] e de atraso no repasse de ICM ao município" (Subtít. CP 3.5.88, 2). "Até a semana passada, não houve repasses do aumento à população" (*Veja* 30.12.87, 46) "Proibido repasse das custas judiciais a entidades privadas" (Tít. ZH 10.9.87, 11). /**a**: "No caso de repasse a agentes financeiros oficiais ou cooperativas de crédito, o ônus recairá sobre a fonte de recursos originária" (CB 88, Dispos. trans., a. 47, § 7º); repasse de recursos a agentes financeiros... ☆ **em**: Um repasse [relida, revisão] em algo. "Dar um repasse na lição" (Aurélio).

REPATRIADO a., s.m. ☆ **a, para**: Alguém repatriado a (ou para) o Rio de Janeiro, para (ou a) Lisboa.

REPELÃO s.m. ☆ **em**: (Dar) um repelão [encontrão, empurrão, sacudidura] em alguém.

REPELIDO a. ☆ **de (...para); para**: Alguém repelido de um lugar (para outro). Homens repelidos da cidade (para o campo), do campo (para a cidade). /**de**: Seita "repelida de todos os redutos" (Camilo: Cruz). /**para**: Instinto "repelido para esferas tenebrosas do crime" (Oliveira Martins: id.). ☆ **de, por**: Algo ou alguém repelido de todos, repelido por todos.

REPERCUSSÃO s.f. ☆ **em** (LOC): A repercussão de um som numa sala. (fig.) Uma coisa com repercussão [consequência, efeito, influência...] em outra(s), em algum país, etc. "Os ganhos habituais do empregado... serão incorporados ao salário para efeito de contribuição previdenciária e consequente repercussão em benefícios" (CB 88, a. 201, § 4º). "O que ocorresse na França teria certamente grande repercussão em outros países" (Furtado, FO, 26). "O rastro da bandeira e suas repercussões na cultura brasileira" (Moog, BP, 13). /**dentro de**: "Cada mudança vai ter repercussões dentro do sistema" (Mattoso, ILIB, 68); repercussões no sistema. ☆ **sobre**: Repercussão [efeito, influência, reflexo] sobre algo ou alguém. "Essa nova concepção de feminilidade, de considerável repercussão sobre modas de mulher" (Freyre, MHMM, 21). "Repercussão da configuração formal da língua sobre a cultura e da cultura sobre essa configuração formal" (Mattoso, ILIB, 19). "Larga repercussão das obras literárias sobre o público" (Figueiredo, HLP, 53). Acontecimentos "de inegável repercussão sobre a vida da inteligência de um país" (id., ib., 516).

REPIMPADO a. ☆ **em**: Alguém repimpado [refestelado] numa poltrona. "Só faltava que a mãe do Gilzinho também fosse, repimpada nos estofos macios" [do carro] (Paço d'Arcos: Amora, PLP, 342). "Lá está [um militar] repimpado no seu uniforme de gala" (Erico, SC, 326).

REPLANTADO a. ☆ **em**: Árvores replantadas numa chácara. (fig.) Adulto "replantado outra vez na sua courela original" (Torga, T.U., 110).

REPLETO a. ☆ **de**: Árvore repleta de flores, de frutas. Estádio repleto de torcedores. Sala repleta de gente. Ônibus repleto de passageiros. Coração repleto de alegria, de amor.

RÉPLICA s.f. ☆ **a**: Réplica [resposta, contestação] a alguém. A réplica ao acusador foi pouco convincente. "A réplica [de Rui Barbosa] ao professor Carneiro [Ribeiro] pouco demorou" (Nascentes, PR). ☆ **a, de**: "A unidade estrutural de uma obra musical é dialogal, constitui uma réplica a princípios predeterminados" (O. Lopes, LD, 67). "Agonia, história sentimental de uma adolescência feminina, que devia constituir uma espécie de réplica ao *Ateneu*" (Broca, RP, 45); réplica desse romance. "Réplica a certo telurismo irresistível" (Trigueiros, NP, 75); réplica de certo telurismo. *Réplica* [refutação, contestação] *às defesas da redação do Código Civil* (obra de Rui Barbosa, 1903).

REPORTADO a. ☆ **a**: Pensamento reportado [voltado] aos tempos da juventude. Falhas reportadas [atribuídas] à inexperiência.

REPORTAGEM s.f. ☆ **sobre**: Reportagem sobre algo ou alguém. "O que mais me importava... eram as reportagens sobre a Indochina" (Erico, SC, 69). "Uma reportagem muito interessante sobre Brasília" (id., Inc., 101). "Interessantíssima reportagem de Carlos Cavalcanti sobre esses ingênuos exemplares de arte popular" (Bandeira, AA, 54). "Reportagens sobre o último recorde de preço na venda de uma tela de Picasso" (Edit. *Veja* 4.1.89).

REPOUSADO a. ☆ **de**: Repousado de algo, de trabalhos, de canseiras ou fadigas. Alma repousada de aflições, de preocupações. ☆ **em**: Olhos repousados [postos demoradamente] em algo ou alguém, repousados na paisagem, no amigo. Corpo repousado no caixão, no ataúde. ☆ **sobre**: "Um velho... ergueu a cabeça repousada sobre o peito" (Namora, TJ, 106).

REPREENSÃO s.f. ☆ **a**: Repreensão a alguém. Multiplicar as repreensões ao educando é contraproducente. ☆ **de, a**: Repreensão de (ou a) algo. Repreensão de erros, falhas, abusos. /**de**: "Livre repreensão dos vícios, dos abusos, dos crimes" (Garrett: Aulete). /**a**: "A hesitação de Dª Antônia era uma espécie de repreensão à sua mentira" (Camilo: Fernandes); repreensão da sua mentira.

REPRESÁLIA s.f. ☆ **a, contra**: Represália [desforra, reação vingativa, retaliação] a (ou contra) algo. /**a**: Demissões de funcionários como "forma de represália à greve" (CP 10.4.88, 11); represália contra a greve. /**contra**: "Represália contra um calote da Caixa Econômica Federal" (*Veja* 15.6.88, 39, 2. col.). "Represália contra a ausência da abertura do mercado de informática" (ZH 30.1.88, 19). Empresários americanos pleiteiam que o governo ianque "volte atrás da intenção de promover essa represália contra nosso protecionismo" (Edit. OG 22.12.87); represália ao nosso protecionismo. ☆ **contra, em, (para) com, sobre**: Represália [desforra, vingança] contra (ou em, com, para com, sobre) alguém. /**contra**: "Era uma mentira, uma represália contra ele, causada pela decepção" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "...supor que o rapto... deixasse de provocar contra ele represálias prontas e terríveis" (Rebelo da Silva: Aulete). "O comando das tropas... prometeu que não exerceria represálias contra as forças rebeldes que se rendessem" (Ramalho, v. *exercer represálias*). /**em**: "Fazer represálias em alguém" (Aulete). /**(para) com**: "Usar de represálias para com alguém" (id.); represálias com alguém. /**sobre**: "As autoridades não fizeram quaisquer represálias sobre os manifestantes" (Ramalho, v. *fazer represália*).

REPRESENTAÇÃO s.f. ☆ **a (...contra); contra**: Uma representação [reclamação, protesto, petição, queixa] a alguém (contra algo). Representação ao governo contra abusos, desleixos na administração pública, etc. /**a...contra**: "Uma representação ao Secretário contra esse abuso" (Sabino, MV, 14-5). /**a**: "Vou para o Porto e de lá publicarei uma representação ao bispo de Viseu" (A. Pimentel: Aulete). /**contra**: "O povo entregou uma representação contra o novo imposto" (Aulete). ☆ **de (...a)**: Representação [exposição; ação de representar] de algo (a alguém). A representação de uma peça teatral (a um público heterogêneo). ☆ **de (...em, junto a); em, junto a**: A representação de um Estado na câmara federal, no senado. A representação do Brasil (junto à Santa Sé); a representação brasileira junto à Santa Sé. "A representação [conjunto de representantes] do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol" (Aurélio).

REPRESENTANTE s. 2g. ☆ **de (...em, junto a); em, junto a**: Os representantes do nosso país na ONU; representante junto à Santa Sé. /**de...junto a**: "Tornar público o nome do representante da sociedade civil junto ao governo municipal" (JB 25.6.88, 12 a.). /**em**: "Veja os nossos representantes no congresso federal" (Graciliano, SB, 125); os representantes do nosso Estado no congresso.

REPRESENTATIVO a. ☆ **de**: Nabuco, "uma das figuras representativas da inteligência brasileira" (Amora, HLB, 101). Poemas "representativos do crer, do sentir e amar de um povo" (Oliveira Martins: Cruz). "A palavra *saudade*, tão representativa do nosso modo de sentir" (Ramalho).

REPRESSÃO s.f. ☆ **a, contra, de**: Repressão a (ou contra, de) algo ou alguém. Repressão de abusos, de vícios, de crimes (< reprimir abusos, vícios, crimes). /**a**: "A repressão ao anarquismo e ao comunismo... provocou expulsões e deportações" (J. H. Rodrigues, TS, 35). "A repressão ao terrorismo de direita" (D. Ribeiro, EI, 116). "Travara contato com a repressão à leitura, que reinava, então, nos estabelecimentos de ensino" (Sodré, ME, 16). "Governo da Argélia admite que repressão a protestos causou mortes" (Tít. FSP 8.10.88, A, 12). "Educadores defendem o fim da repressão aos menores" (Tít. ZH 27.10.88, 40). "Campanha de repressão à mendicância" (NURC/SP II, 147, 428-9). "Delegacia de Repressão à Mendicância — DRM." "Serviço Federal de Repressão ao Contrabando — SFRC." /**contra**: "Trajano e Plínio... decidem-se a sustentar a repressão contra os discípulos..." (Rebelo da Silva: Cruz). "Repressão contra as doutrinas extremistas" (Fernandes). /**de**: "A repressão dos rebeldes" (Morais); repressão aos (ou contra os) rebeldes. "A repressão dos vícios" (id.). Repressão de uma revolta (cf. Fernandes).

REPROCHE s.m. ☆ **a**: Reproche [censura, repreensão] a alguém. "Eu lia reproches a meu pai nos olhos, na face... de minha mãe" (Erico, SC, 46).

REPRODUÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**); **em**: A reprodução de algo ou alguém (num desenho, numa tela). Problema do ditado: o escrever não é mera reprodução em formas gráficas daquilo que se ouve ou pensa ouvir. Reprodução da fala (em letras). Reprodução em aquarela. Reprodução em cera.

REPROVAÇÃO s.f. ☆ **de, a**: Reprovação de (ou a) algo ou alguém. Reprovação de (ou a) excessos, a (ou de) extremismos ou extremistas. /**a**: "Aqui e ali, discretos ou tímidos sinais de reprovação às ousadias de poeta eram respondidos por aplausos ruidosos" (Afrânio Peixoto: Cruz). ☆ **de** (...**em**); **em**: Reprovação de alunos, candidatos (em alguma disciplina). Reprovação (de alunos) em Matemática e em Português. /**em**: "Cria [Raul Pompeia] uma série de conflitos com o professor de grego, do que lhe resultará uma desastrada reprovação nessa cadeira" (Broca, RP, 14).

REPROVADO[1] a. ☆ **de, por**: Algo reprovado [censurado, condenado] de (ou por) todos ou só de alguns. Alguém "de Deus reprovado" (Roquete: Cruz); por Deus reprovado; reprovado por Deus.

REPROVADO[2] a., s.m. ☆ **em**: (Alguém) reprovado [inabilitado] em alguma disciplina ou cadeira. Candidato ao Instituto Rio Branco, "foi reprovado em português no vestibular" (Bandeira, SPV, 10).

REPTO s.m. ☆ **a** (...**para**); **para**: Repto [desafio] a alguém (para algo, para fazer algo). Repto a um amigo para uma partida de xadrez. /**a**: "Annabel Lee" e "Walume", poemas de Poe, são "um repto permanente aos tradutores" (Pessoa, PE, 75). "Atos de pais ou irmãos tiranos, reptos à autoridade paterna, enjeitamento de recém-nascidos" (O. Lopes, LD, 170). "Um repto aos cidadãos" (Tít. edit. ZH 11.10.89). /**para**: "Repto para jogar" (Morais). "Repto para duelo; repto para lutar" (Fernandes); repto para duelar; repto para a luta.

REPÚDIO s.m. ☆ **a, de, por**: Repúdio a (ou de, por) algo ou alguém. Repúdio a (ou de, por) toda e qualquer espécie de ditadura e ditadores. /**a**: "Repúdio ao terrorismo e ao racismo" (CB 88, a. 4º, VIII). "O desenvolvimento de consciências metarraciais não terá de implicar repúdio a sobrevivências de características fisicamente raciais em brasileiros" (Freyre, MHMM, 117). "Entre os germânicos, o romantismo representou repúdio à influência francesa e latina" (Sodré, HLB, 191). /**de**: "Um desespero que oscila entre o desejo da morte e o repúdio [rejeição] dessa fraqueza" (Vitorino Nemésio: Aulete). "O repúdio de todos os compromissos, o desprezo dos deveres cívicos" (Rui: Fernandes). /**por**: "Um repúdio por todo aquele que não obtinha soldada e que voltava de mãos vazias" (Bessa Luís, SF, 245). "A população manifestou o seu total repúdio pelos atos criminosos que ocorreram nas últimas semanas" (Ramalho). "Repúdio juvenil pelos seus moldes" [da homilia] (Ricardo Jorge: Fernandes).

REPUGNÂNCIA s.f. ☆ **a, de, por**: Repugnância a (ou de, por) algo ou alguém. Muitos têm repugnância ao aportuguesamento gráfico de vocábulos estrangeiros. /**a**: "Não tinha medo nem repugnância às barbas do misterioso cavalheiro" (Camilo: Cruz). "Acho um pouco esquisita aquela repugnância à palavra *aldeia*" (Cândido de Figueiredo: Fernandes). /**de**: "A repugnância da ceia, o acordar sobressaltado" (Torga, B, 54). Sentiu "a alma tão fétida que teve repugnância da sua pessoa" (Manuel Ribeiro: Cruz). /**por**: "A repugnância pela adulação ao branco" (P. Prado, RB, 111). "A repugnância pelas atividades técnicas e artísticas" (Fernando de Azevedo: Sodré, HLB, 77). "Durante a sua doença tinha repugnância pelo leite" (Ramalho). ☆ **com**: "A austera virtude da velha fazia repugnância [contraste, oposição] com o espírito juvenil e pecador da dama" (Camilo: Fernandes). "Chama-se erro aquele modo de ser do espírito quando pensa em repugnância com os fatos,... com a verdade" (id.: Cruz). ☆ **de, em** INF: Repugnância de (ou em) fazer algo. /**de**: "Outro sinal de estar em graça de Deus é a repugnância de cair em coisa certamente grave" (Teodoro de Almeida: id.). "Tinham repugnância de confessar" (Vieira: Morais). /**em**: "Tenho repugnância em escrever" (Morais). "Uma invencível repugnância [do indígena] em dar feitio nacional aos vocábulos que importa" (Cândido de Figueiredo: Fernandes). ☆ **para** (p. us.): "Há certa repugnância [dificuldade, resistência] para o emprego puro e simples da 1ª pessoa do singular" (Mattoso, MEOE, 147). "Tenho repugnância para esta mercadoria" (Camilo: Fernandes).

REPUGNANTE a. ☆ **a**: Alguma coisa repugnante a alguém, que lhe é repugnante. Casos "não menos verdadeiros, mas repugnantes à sua sensibilidade" (Figueiredo, HLP, 436). "Era-lhe repugnante o espetáculo... de tal carnificina" (Ramalho). "Causa de elas [as mulheres] se fazerem repugnantes aos maridos" (Mário Barreto: Fernandes).

REPULSA s.f. ☆ **a, contra, de, por**: /**a**: "A repulsa ao emprego de *pasmo* como adjetivo verbal" (Lessa, MBLP, 136); repulsa do (ou contra o) emprego dessa forma. "Desenganada repulsa [de Machado de Assis] a seus processos" [do realismo naturalista] (Gomes, ARB, 104). "A repulsa [de Lima Barreto] à sociedade dita distinta ou aristocrática" (id., ib., 168). "Aristocratismo significa repulsa ao humanismo que quer soerguer todas as capacidades humanas" (P. Hecker, AV, 99). "A repulsa ao invasor" (Euclides: Fernandes). /**contra**: "Repulsa contra os inimigos" (id.: id.). /**de**: "A minha repulsa do ultimato é que determinou a carta aberta" (J. G. Simões, CFP, 17). "Repulsa da arte" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "Repulsa das injúrias, dos agravos" (Constâncio: id.). /**por**: Stendhal "manifesta decidida repulsa por hábitos que lhe supõe" [a Rossini] (A. Cândido, TA, 164). "Manifesta a sua repulsa por Francisco Barreto" (Aquilino Ribeiro: Aulete).

REPULSIVO a. ☆ **a**: Uma coisa ou pessoa repulsiva a alguém, que lhe é repulsiva. "Se tardasse em cuidar um pouco de si, acabaria por se tornar repulsivo às pessoas" (Namora, TJ, 170). "Tal homem se fizera repulsivo a todos pelo desprezo com que a todos repelia" (Camilo: Fernandes).

REPUTADO a. ☆ **(como, de, por)** PRED: Homem reputado (como, de, por) honesto, mulher reputada (como, de, por) honesta. /**como**: "As [mulheres] estéreis eram reputadas... como pessoas reprovadas por Deus" (Teodoro de Almeida: Cruz). "É um homem reputado como o exemplo da honestidade" (Fernandes). /**de**: A coisa "mais reputada por eles de estúpida e gentílica é sem dúvida alguma a cozinha portuguesa" (Fialho de Almeida: Fernandes). D. João III, reputado de inteligência apoucada (cf. Cruz). /**por**: "Asno calado por sábio é reputado" (Prov.). "Quem deixará de ser reputado por impertinente...?" (Teodoro de Almeida: Cruz). "...quando se viu infamada e reputada por louca..." (Vieira: Fernandes). ☆ **em**: Fortuna reputada [avaliada] em bilhões.

Gastos reputados em alguns milhões de reais (cf. Aurélio, v. *reputar*). "Quadro reputado em dez contos" (Lello, v. *reputar*).

REPUXADO a. ☆ **até (a), para**: Cabelo repuxado até a (ou à) cintura, repuxado para trás. /**até a**: "E toda expressividade leva, quando repuxada até às raízes, à invenção, à construção, à formalização" (Bosi, HCLB, 325). /**para**: "Romances e contos regionais e neofolclóricos do começo do século, repuxados para o pitoresco ou para o piegas" (id., ib., 346).

REQUERIDO a. ☆ **a**: Algo requerido [solicitado] a alguém. Tratamento de saúde requerido ao INAMPS, a um posto médico. ☆ **a, de**: Qualidades requeridas [exigidas] a (ou de) alguém. Prudência e tino requeridos de (ou a) quem dirige (cf. Fernandes, DVR, v. *requerer*).

REQUERIMENTO s.m. ☆ **a**: Requerimento [petição] a alguma autoridade. "Meu requerimento ao ministro foi indeferido" (Fernandes).

REQUESTADO a. ☆ **de, por**: Alguém requestado de (ou por) todos. O rapaz mais requestado pelas (ou das) moças. /**de**: "Criatura requestada de todos" (Gastão Cruls: Fernandes). /**por**: "Criatura admirada pelas mulheres, requestada por mil e uma damas honestas" (Veiga Miranda: id.).

RÉQUIEM s.m. ☆ **por**: Réquiem por alguém (falecido, morto), réquiem por um defunto. "Réquiem por um fugitivo" (Abreu, OA, 7).

REQUINTADO a. REQUINTE s.m. ☆ **em**: Pessoa requintada / seu requinte em algo. Requintado / requinte no falar, no vestir, nas maneiras. "Homens requintados nos seus comportamentos ou... nos seus meios... de expressão" (Freyre, MHMM, 12). "Essa arte requintada no recitar" (Viana Moog: Cruz).

REQUISITO s.m. ☆ **de, para; para** INF: /**de**: "Tem todos os requisitos de um bom orador" (Aulete); requisitos para um orador; requisitos para ser (mas não *de ser) um bom orador. /**para**: "Previsão de cursos oficiais de preparação e aperfeiçoamento de magistrados como requisitos para ingresso e promoção na carreira" (CB 88, a. 93, IV). "Os requisitos para o mandato" (Montello, AGAB, 432); requisitos do mandato. /**para** INF: "Os requisitos para se formar um perfeito orador" (Morais); mas não *requisitos de se formar...

RESERVA^{1} s.f. ☆ **a, para com, sobre** (e sin.): Reserva [restrição, ressalva] a algo. /**a**: "Taunay faz reservas à exatidão de certas localizações geográficas" (Afonso Arinos: Cruz). "A oposição põe sérias reservas ao plano econômico do governo" (Ramalho). /**para com**: "Tenho para com esse gênero literário [regionalismo] as minhas reservas" (Erico, SC, 288). /**sobre**: "Guardavam reservas sobre o racismo alemão" (Corção, DO, 22). ☆ **contra**: Reserva [cautela] contra algo. "Mantêm contra eles velhas e irredutíveis reservas" (Viana Moog: Cruz). ☆ **de**: Reserva de ingressos, de lugares (para um espetáculo); reserva de passagens. ☆ **para**: Reserva(s) [economias] para algo. Reservas para tempos difíceis, para algum imprevisto.

RESERVA^{2} ☆ V. RESERVADO^{2}.

RESERVADO^{1} a. ☆ **a, para**: Algo reservado a (ou para) alguém. Lugar reservado a (ou para) sócios. /**a**: "Direitos reservados a brancos ou caucásicos" (Freyre, MHMM, 114). "Grande lugar sempre reservado ao amor e à sua análise" (Figueiredo, HLP, 46). "Eu vejo reservado ao comércio um papel dos mais negativos" (NURC/SP II, 130). /**para**: "120 vagas, das quais 60 estão reservadas para funcionários públicos" (SEDAP: *Veja* 30.12.87, 139). Alguém "reservado [destinado] para maiores provações" (Camilo: Fernandes). "O ândito [espaço] reservado para a cerimônia" (Coelho Neto: id.).

RESERVADO^{2} a. RESERVA^{2} s.f. ☆ **(para) com** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Uma pessoa reservada [discreta, calada] (para) com outras (sobre algum assunto). Homem reservado / sua reserva com os colegas (sobre ou acerca de assuntos íntimos, sobre negócios). Homem reservado (para) com estranhos; reservado / reserva com estranhos. /**para com**: "Não tem reservas para com os amigos" (Aulete); com os amigos não é reservado. "Mantemos reserva para com o desconhecido, esquecendo que não nos conhecemos a nós mesmos" (Drummond, OADC, 34); somos reservados para com o desconhecido... /**sobre**: "Só desejava sua inteira reserva sobre o assunto" (Ciro dos Anjos: Fernandes). /**acerca de**: "Não fosse a reserva que ele sempre guardou acerca da sua obra literária..." (Veiga Miranda: id.); era reservado acerca da sua obra literária.

RESGATE s.m. ☆ **de, a**: Resgate de (ou a) algo ou alguém. O resgate de (ou a) prisioneiros. "Resgate às letras emitidas em 64" (Tít. ZH 2.5.88, 26); resgate das letras...

RESGUARDADO a. RESGUARDO s.m. ☆ **contra, de**: Casa resguardada contra o (ou do) frio. Indivíduo resguardado de (ou contra) doenças, enfermidades, prejuízos. /**contra**: "Usou um resguardo contra o frio" (Aurélio). /**de**: "Plantas resguardadas das geadas" (Constâncio: Fernandes). "Ouvidos resguardados de calúnias, mentiras" (Morais); resguardo de (ou contra) mentiras, calúnias.

RESIDENTE a., s. 2g. RESIDÊNCIA s.f. ☆ **em** (OBS.): Alguém residente / sua residência em certo lugar (país, Estado, cidade, rua). "Os estrangeiros... residentes na República Federativa do Brasil há mais de trinta anos ininterruptos..." (CB 88, a. 12, II, b). "Europeus, por algum tempo residentes no Brasil" (Freyre, MHMM, 165). "Maria da Silva, brasileira, desquitada, com 33 anos, residente na rua tal, número tal" (Braga, RP, 38). "Quarenta sócios numerários, residentes em Salvador" (Castello, MLEC, 109). Emílio Cardoso Ayres, pintor, "colaborador, durante sua residência na França, de revistas parisienses de elegância" (Freyre, MHMM, 150-1). "Tanto espanhóis como portugueses, residentes em Portugal" (Herculano: Jucá). "...portugueses com residência permanente no País..." (CB 88, a. 12, II, § 1º). "O príncipe fixou residência em Paris" (Ramalho). ☆ **OBS**. Em linguagem tabelioa, burocrática e jornalística também ocorre *residente / residência à Rua X.*: "residente à rua da Misericórdia nº 64" [anúncio de médico] (OG 5.8.1874: Mattoso, EM, 164). "Fora [a senhora] à residência de seus primos à Rua Aurora" (Oswald de Andrade: Barbadinho, SNLM, 56). Note-se que essa regência *a* (por *em*) se restringe a *rua* (e não *largo*, *praça*, *cidade*, etc.). Sobre isso, v. Mattoso, EM, 145 et seq. V. tb. MORADOR.

RESIGNAÇÃO s.f. ☆ **a, com**: Resignação a (ou com) algo, ao (ou com o) destino, ao sofrimento, ao martírio. Resignação à vontade divina. Resignação [conformidade, acomodação] com algo. Resignação com falhas, com erros, etc. Resignação com a vida que leva, com o que tem. /**a**: "Certas virtudes nacionais, a enfatuação, o nativismo, a resignação ao destino" (Rui: Fernandes). ☆ **de** (...**em favor de**); **em favor de**: A resignação [abdicação] do trono (em favor do filho). /**de**: "A resignação de um bispado" (Aulete). "Resignação do cargo" (Constâncio: Fernandes). /**em favor de**: "Resignação em favor de alguém" (Domingos Vieira). ☆ **em**: Resignação em Deus, na vontade de Deus ou na vontade divina. Resignação na pobreza, na ignorância, nas condições em que (alguém) se encontra. ☆ **(per)ante**: "A resignação perante os fracassos de qualquer projeto muito íntimo não atinge as zonas subconscientes" (O. Lopes, LD, 72); resignação ante os fracassos...

RESIGNADO a., s.m. ☆ **a** (INF), **com**: (Alguém) resignado ao (ou com o) destino; resignado com as atuais condições de vida. Homem resignado com a vontade de Deus. /**a** (INF): "Tornamos à nossa mesa, resignados a tomar um conservador chá com pão" (Erico, IA, 7). "O criador de D. Casmurro confessava-se resignado a escrever para poucos leitores" (Gomes, ARB, 77). "Com um ar de indiferença, parecia resignada aos golpes do destino" (Machado de Assis: Fernandes). "Não censuro tanto os ávidos por dominar, como os resignados a servir" (Rui: Cruz); os resignados à servidão. /**com**: Mãe "resignada com a vontade do Senhor" (Camilo: Fernandes). "Estamos resignados [conformados] com muitíssimos erros" (Cândido de Figueiredo: Cruz). "Estar resignado com seus trabalhos, ou aos trabalhos"

(Morais). ☆ **em**: Resignado na dor, no sofrimento. Resignado em sofrer, em passar dificuldades. "Resignado nas doenças" (id.).

RESISTÊNCIA s.f. ☆ **a**: Resistência ao frio, ao calor. "Essa rigidez estrutural e resistência às crises será o traço marcante da economia do açúcar" (Furtado, FO, 207). "Incrível resistência a uma vida de dissipação" (Bandeira, FP, 37). ☆ **a, contra**: Resistência [oposição, reação] a (ou contra) algo ou alguém. /**a**: "A resistência aos golpes em favor da libertação dos escravos" (Sodré, HLB, 231). "Resistência ao carvão gaúcho é só política" (Tít. CP 16.8.88, 9). "Já há resistências à votação em bloco" (Tít. ZH 13.1.88, 11). /**contra**: "A resistência contra essa dominação, quando ela realmente toma conta da cabeça, é muito difícil" (J. U. Ribeiro, P, 170). "A necessidade da resistência moral contra a invasão holandesa" (Amora, HLB, 17); resistência à invasão... "Uma regulamentação que evite os abusos capazes de gerar contra ele [direito de greve] resistências na própria sociedade" (Edit. JB 17.8.88); resistências ao direito de greve... "Contra a força não há resistência" (Prov.).

RESISTENTE a. ☆ **a**: Todo detentor de poder tende a mostrar-se resistente a mudanças. "Os resistentes à ocupação nazista organizavam governos fora de seus países" (J. U. Ribeiro, P, 48). "A sobrevivência de resíduos de costumes resistentes a modificações" (Freyre, MHMM, 38). "Dentes resistentíssimos a cáries" (id., ib., 115). "Era um velho seco, resistente à idade" (J. Amado, GCC, 65). "Gerações resistentes ao impacto modernista" (Bosi, HCLB, 256). ☆ **em** INF: Mulheres, "mais resistentes em se deixar assenhorear pelo padre, recalcitravam" (Antero de Figueiredo: Cruz).

RESOLUÇÃO s.f. ☆ **de** (INF): A resolução de um problema (< resolver um problema), de questões. A resolução [rescisão] de um contrato. A resolução de fazer algo, de viajar, "de afastar-se da política" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **de** (...**em**); **em** (p. us.): "A resolução da neve em água" (Aulete); a resolução do gelo em água. "A resolução dos corpos em seus elementos" (Domingos Vieira). ☆ **sobre** (e sin.): Resolução [decisão, deliberação] sobre algo, sobre uma questão. "Ficaria o processo suspenso até final resolução sobre a matéria" (Herculano: Cruz). "Temos de tomar uma resolução acerca da casa, pois há muitos pretendentes a ela" (Ramalho, v. *tomar resolução*).

RESOLUTO a. ☆ **a** INF: Alguém resoluto [decidido, determinado, resolvido] a fazer algo. "Disposto a dar pela República mil vidas, se as tivesse, e resoluto a não poupar a única" (Machado de Assis: Jucá).

RESOLVIDO a. ☆ **a** INF: Alguém resolvido [decidido, determinado, resoluto] a fazer algo, resolvido a combater, a pesquisar, a viajar. "Fabiano foi sentar-se na calçada, resolvido a conversar" (Graciliano, VS, 63).

RESPALDO s.m. ☆ **a, para**: Respaldo [apoio, cobertura, sustentação] a algo ou alguém. /**a**: "Deputado propõe maior respaldo ao Executivo" (Tít. ZH 14.3.88, 20); respaldo para o Executivo. /**para**: "Banco Central espera respaldo para sua tese" (Tít. GM 6.10.88, 22); respaldo à sua tese.

RESPECTIVO a. ☆ **a**: "Movimentação jornalística nas seções respectivas aos desastres pessoais" (Cascudo, S, 161). "Documentos respectivos [relativos] ao Camões" (Latino Coelho: Jucá).

RESPEITADO a. ☆ **de, por**: Personalidade respeitada de (ou por) todos. "Parentes... respeitados do soberano" (Camilo: Cruz); respeitados pelo soberano.

RESPEITADOR a., s.m. ☆ **de**: Respeitador da lei, das regras. Respeitador de si mesmo e dos outros.

RESPEITANTE a. ☆ **a**: "Apenas se publicaram seis documentos respeitantes às suas obras" (Figueiredo, HLP, 157). *Os manuscritos do Arquivo da Casa Cadaval respeitantes ao Brasil* (obra de Virgínia Rau e M. Fernanda Gomes da Silva, vol. 1, 1956). "Ele falava-nos desse tempo e, no respeitante à sua profissão, referiu com amargura a crise em que se encontrava" (Ramalho).

RESPEITO s.m. ☆ **a**: (Não) dizer respeito [ter referência, relação] a algo ou alguém, dizer-lhe respeito. "Esse assunto não lhe diz respeito" (Ramalho). ☆ Loc. *(com) respeito a*, *em respeito a*: "Com respeito ao casamento, nada disseram" (Fernandes). "Respeito a idiomas estranhos, dos vivos conhecia o francês muito pela rama" (Camilo: Aurélio). "O português fora bem acolhido por Mariana em respeito a seu marido" (id.: Fernandes). ☆ **a, de, (para) com, por**: Respeito [acatamento, deferência; reverência] a (ou de, (para) com, por) algo ou alguém. Ter respeito a alguém, ter-lhe respeito. Uma política do idioma inclui o absoluto respeito às variedades dialetais nas formas como as usam os falantes. Sem respeito (para) consigo mesmo é impossível o respeito ao outro. Terá respeito por si mesmo quem não tem respeito a nada? /**a**: "O respeito aos mortos não deve abranger o respeito à lei que eles fizeram e que a vida sepultou" (Drummond, OADC, 91). A democracia "só cresce no respeito à pessoa e no amor" (P. Freire, EPL, 122). "A primeira lei da natureza de um ser é o respeito à sua própria natureza" (A. A. Lima, EL, 68). "José gracejava sempre com tudo quanto era macabro, grande e poderoso; era sua maneira elegante de lhes ter respeito" (Bessa Luís, SF, 181). /**de**: "O respeito das leis, dos costumes" (Domingos Vieira). "O respeito dos pais" (E. C. Ribeiro, SG, 671). Uma universidade "com pleno respeito da hierarquia estabelecida em função de uma carreira... levada a sério" (OESP 15.6.88, 3, 3. col.). "Havia outrora sanções escritas, que asseguravam o respeito das coisas santas" (Rui: Fernandes). /**para com**: "Somente nos países anglo-americanos e escandinavos existe um respeito mínimo da maioria vitoriosa... para com a minoria derrotada" (J. H. Rodrigues, TS, 29-30). "Reivindicamos dos senhores gramáticos... o devido respeito para com as nuanças de que a sintaxe portuguesa se reveste em nosso meio" (Lessa, MBLP, 131). "Esta falta de respeito para com a criatura humana" (NURC/SP II, 262, 1156-7). /**com**: "O respeito com os religiosos" (E. C. Ribeiro, SG, 671). /**por**: "O respeito de meu pai pelas crenças religiosas de minha mãe ensinou-me desde a infância a respeitar as opções dos demais" (P. Freire, C, 13). "Estranho que haja tanto respeito pelos mortos e tão pouco pelos vivos" (Erico, Inc., 222). "Eu tenho respeito por meninos e meninas" (Lispector, MMP, 53).

RESPEITOSO a. ☆ **a, de**: Alguém respeitoso a (ou de) algo. /**a**: "Quiró deserta, indignado e respeitoso ao desconhecido" (Cascudo, S, 177). "Ele se mostrou, bem mais do que se supõe, respeitoso às autoridades constituídas" (Agripino Grieco: Cruz). /**de**: Alguém "respeitoso [respeitador] das formalidades" (Aurélio). "Varão exemplar... respeitoso dos mandamentos da lei de Deus" (Alberto Rangel: Fernandes). "Soberano... respeitoso da independência eclesiástica" (Sena Freitas: Cruz). ☆ **(para) com**: Respeitoso (para) com alguém. Mestre respeitoso (para) com os seus discípulos. Jovem "respeitoso para com os ministros da religião" (Roquete: id.). "É muito respeitoso com todos" (Fernandes).

RESPONSABILIDADE s.f. ☆ **de, por (...perante)**; **perante**: A responsabilidade de (ou por) algo (perante alguém, perante uma autoridade). Cabe à escola a responsabilidade pelo fracasso escolar dos alunos vindos das camadas populares. /**de**: "Eu assumia a plena responsabilidade de sua formulação" [de hipóteses] (Furtado, FO, 216). "Assumi a responsabilidade de todas as dívidas" (Erico, SC, 224). "Ninguém quis arcar com a responsabilidade do que se passou" (Ramalho); a responsabilidade pelo que se passou. /**por**: "Uma das injustiças da vida é a responsabilidade por estar vivo" (Drummond, OADC, 166). /**perante**: "O grau de responsabilidade do governo perante os cidadãos" (J. U. Ribeiro, P, 90). "A responsabilidade do artista perante o Estado não é a mesma que sua responsabilidade perante a Sociedade" (Saraiva, DC, 126). "A responsabilidade perante as bases" (Merquior, IF, 237). "A responsabilidade do jovem perante a Igreja e o Estado" (art. de Leandro Silva Telles, 1967). "As responsabilidades da classe política perante a Nação determinadas pelo novo texto constitucional" (Edit. GM 3.12.88). "Decidiu-se optar por um regime parlamentar racionalizado, com responsabilidade política do Governo perante o Parlamento" (Ramalho). ☆ **em**: Responsabilidade em algo. "Sua responsabilidade [do alfabetizando] na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem" (P. Freire, IAL, 21). "Despertar em cada um de nós a consciência de nossa responsabilidade na obra comum da preservação de nosso patrimônio histórico e artístico" (Bandeira, AA, 81). "Responsabilidade política [dos sindicatos] no encaminhamento de suas reivindicações" (Edit. *Veja* 16.11.88). "O Brasil desculpara-se alegando não ter qualquer responsabilidade nas palavras que Rui proferira como simples jurista" (L. Viana Filho: Fernandes). ☆ **(para) com**: Responsabilidade (para) com algo ou alguém. /**para com**: "A responsabilidade [dever, obrigação] do homem para com o homem" (Erico, Inc., 358). "A responsabilidade [do indivíduo] para com o grupo e para consigo mesmo" (Anísio, EMM, 214). "Não se contesta que certos nomes tenham grandes responsabilidades para com a sua época" (Rui: Fernandes). /**com**: "O primeiro mandatário da Nação demonstrou grande coragem e senso de responsabilidade com os destinos do País" (Edit. GM 24.12.88). ☆ **sobre**: "Não temos responsabilidade sobre os últimos ministros da área econômica" (Ulysses Guimarães: *Veja* 21.12.88, 31). "X. não tinha quaisquer responsabilidades sobre as decisões da empresa" (*Veja* 21.12.88, 100).

RESPONSÁVEL a., s. 2g. ☆ **de, por** (...**perante**); **perante**: Responsável de (ou por) algo (perante uma autoridade, perante alguém, etc.). O (cidadão) responsável da (ou pela) desordem (perante a comunidade, perante o juiz). "Sinto-me responsável pelo que digo (ou do que digo)" (Jucá). Cada um é responsável por (ou de) seu destino. Amar o próximo implica sentir-se responsável por ele. /**de**: "Somos todos responsáveis condôminos dos bens de valor histórico e artístico existentes no País" (Bandeira, AA, 81). "Alguma coisa... onde se devia aceitar o responsável da sua desgraça" (Namora, TJ, 190). Simuladores literários "são os responsáveis de toda a literatura morta de qualquer tempo" (José Régio: Amora, PLP, 277). "Fora eu o fautor do desacato, portanto eu o responsável dos efeitos" (Aquilino Ribeiro: Aulete). /**por**: "Não nasci por ato de vontade minha, mas como realizo minha vida também sou responsável por meu nascimento" (Furtado, FO, 32). "A pena, responsável por obras-primas, tornou-se instrumento obsoleto de escrita" (Drummond, OADC, 124). "Somos os únicos responsáveis pelos males que existem e persistem porque consentimos" (D. Ribeiro, EI, 57). "A jovem, responsável por que o protagonista passasse a amar a cidade" (Magaldi, PTB, 103). /**perante**: O ensaísta afirma que "o escritor é responsável perante si mesmo e nunca perante outrem" (Saraiva, DC, 23). "Partido... responsável perante (a) as bases e (b) o corpo social" (Merquior, IF, 237). "Além de ser um homem responsável perante minha Pátria, Deus e minha família, sou um perfeito cavalheiro" (Braga, PM, 115).

RESPOSTA s.f. ☆ **a**: Resposta [ação de responder] a uma pergunta, a uma indagação (< responder a uma pergunta, a uma indagação), a uma carta. Problema da existência humana: encontrar as respostas certas às perguntas feitas pela Vida. "O conhecimento histórico é a resposta às perguntas levantadas e ditadas pelo presente" (J. H. Rodrigues, TS, 19). "Cabia buscar resposta à pergunta" (Furtado, FO, 205). "Minhas respostas ao inquérito de um semanário paulista" (Quintana, PMT, 132). "A pergunta insolente, resposta valente" (Prov.). "A pergunta tola não dês resposta" (id.). ☆ **a, para**: Resposta [decisão, solução] a (ou para) algo. /**a**: "A resposta aos desafios da realidade problematizada é já a ação dos sujeitos dialógicos sobre ela, para transformá-la" (P. Freire, PO, 167). "A mudez das plantas é resposta [réplica, reação contrária] à algaravia dos homens" (Drummond, OADC, 127); resposta para a algaravia... /**para**: "Especialistas procuram respostas para dúvidas" (Tít. ZH 5.7.88, 29); respostas a dúvidas. "A verdadeira resposta para a pungente indagação existencial que emergia em *Noite*" (F. L. Chaves, EVRS, 115); resposta a essa indagação... "Ter resposta para tudo, não ficar calado a coisa alguma" (Aulete). ☆ **a** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Resposta a alguém (sobre algo). Resposta aos alunos sobre (ou a respeito de) questões do programa. Ter resposta sobre tudo e sobre todos. /**a**: "Resposta a Vinícius" (Bandeira, P, 339). "A resposta ao juiz" (Montello, AGAB, 63). /**sobre**: "Não pretendo ter respostas definitivas sobre as razões desta paralisia" (Delfim Neto: ZH 24.7.88, 4). "CPI aguarda as respostas do Presidente sobre a corrupção" (Tít. DS 14.7.88, 4). "Arrozeiros aguardam respostas [do Ministro da Agricultura] sobre preço" [do arroz] (Tít. ZH 16.3.88, 9); a resposta do Ministro aos arrozeiros sobre o preço do arroz.

RESSABIADO a. ☆ **com**, **de**, **por**: Alguém ressabiado [aborrecido, desgostoso, melindrado] com (ou de, por) algo. Funcionário ressabiado do (ou com o, pelo) tratamento recebido na empresa. /**por**: "Vetílio esperou que lhe mandassem tropas frescas, ressabiadas as veteranas por uma série de operações mal conduzidas" (Aquilino Ribeiro: Aulete). ☆ **de**: Alguém ressabiado [desconfiado] de algo. Matuto ressabiado da fala fácil da gente da cidade.

RESSALVA s.f. ☆ **a**: Ressalva [restrição] a algo. Uma ressalva aos cálculos apresentados pela empresa.

RESSARCIDO a. ☆ **a** (OBS.): Alguma coisa ressarcida [compensada] a alguém, que lhe é ressarcida. "Eu proporia que esses sacrifícios fossem ressarcidos aos fazendeiros pelo fundo de emancipação" (Rui: Fernandes, DVR, v. *ressarcir*). ☆ **de** (OBS.): Alguém ressarcido de algo. Fazendeiros ressarcidos desses sacrifícios, dos prejuízos. ☆ **OBS**. Regência originária: algo ressarcido [compensado, reparado] a alguém (< ressarcir [compensar] algo a alguém, ressarcir-lhe algo). *Alguém ressarcido de algo* corresponde à regência inovada de *ressarcir*: *ressarcir* [indenizar] *alguém* (*ressarci-lo*) *de algo*.

RESSARCIMENTO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a** (OBS.): O ressarcimento de algo (a alguém); ressarcimento aos prejudicados, aos lesados. Ressarcimento de despesas, de danos. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}, **por**); **de**^{2}, **por** (OBS.): O ressarcimento de alguém (de ou por algo); ressarcimento por (ou de) algo. O ressarcimento dos acionários (pelos prejuízos na bolsa). ☆ **OBS**. Regência originária: o ressarcimento de algo a alguém (< ressarcir algo a alguém). Cf. tb. RESSARCIDO.

RESSENTIDO a. ☆ **contra**, **(para) com**^{1} (...**com**^{2}, **de**, **por**); **de**, **por**, **com**^{2}: Uma pessoa ressentida (para) com outra (de ou por algo); alguém ressentido de (ou por, com) algo. Aluno ressentido com (ou contra) os colegas do (ou pelo) que lhe fizeram. /**contra**: "Somos ressentidos contra o sujeito que funda uma língua" (N. Rodrigues, OU, 24); ressentidos com o sujeito... /**com**^{1}: "Vinham todos murchos, ridículos parecendo ressentidos uns com os outros" (Namora, TJ, 227). "Ele estava muito ressentido com o amigo por este não lhe ter participado o seu casamento" (Ramalho). /**de**: Homem "ressentido das grosserias do filho retroseiro da Rua das Flores" (Camilo: Fernandes). Crianças ressentidas [magoadas, melindradas] dos castigos severos (cf. Aurélio, v. *ressentir*). /**por**: Homem "ressentido por desacato que sofrera" (Euclides: Fernandes).

RESSENTIMENTO s.m. ☆ **contra**, **(para) com** (...**de**, **por**); **de**, **por**: Ressentimento (para) com (ou contra) alguém (de ou por algo); ressentimento de (ou por) algo. /**contra**: "Não conseguiram ainda [os cristãos] dominar o seu ressentimento contra as novas religiões" (Erico, IA, 150-1). "O ressentimento que D. João IV mostrou contra a Companhia de Jesus" (Camilo: Cruz). "Fundos ressentimentos contra os representantes da Metrópole" (Aires da Mata Machado: id.). /**para com**: "Não creio que tenha tido para com ele o ressentimento... que em geral o primeiro filho manifesta quando o 'intruso' aparece" (Erico, SC, 34). "Algum ressentimento para com aquele homem" (id., ib., 230). "O episódio da burra não se agravara em ressentimento para com ninguém" (Namora, TJ, 122). /**com**: "Os ressentimentos com a imprensa viraram coisa do passado" (ZH 16.1.88, 10). "Meu ressentimento com ele já passou" (Fernandes); ressentimento com ele pelo (ou do) que me fez. /**de**: "O ressentimento de uma injustiça dificilmente se esquece" (Cruz); o ressentimento por uma injustiça... /**por**: "Meu ressentimento pela indiferença com que você me recebeu" (Erico, SC, 262). "Ressentimentos pela exclusão inexplicável" (L. Viana Filho: Fernandes). "Não lhe guardei nenhum ressentimento pelo que se passou entre nós" (Ramalho).

RESSONÂNCIA s.f. ☆ **em**: "Ressonância [eco, repercussão] quase exclusivamente no público da Metrópole" (Amora, HLB, 20).

RESSURREIÇÃO s.f. ☆ **de (...a, para); a, para**: Ressurreição da morte (à ou para a vida). "Se neste estado pedisse alguém uma ressurreição à vida..." (Teodoro de Almeida: Cruz).

RESTABELECIDO a. ☆ **de**: Alguém restabelecido [convalescido] de uma doença ou enfermidade. Restabelecido [refeito] de um susto. Empresa restabelecida de uma perda, de um desastre ou fracasso. ☆ **em**: Funcionário restabelecido num cargo ou posto. Restabelecido o empregado no seu antigo lugar (cf. Aulete, v. *restabelecer*).

RESTABELECIMENTO s.m. ☆ **de**: O restabelecimento das energias, da saúde. ☆ **de...em**: Restabelecimento de um funcionário no seu posto ou cargo.

RESTANTE a. ☆ **de (...em); em**: Fragmentos restantes de um objeto; colunas restantes de um templo antigo. Imagens restantes da infância na memória. /**de...em**: "O passado não é o que passou e sim o restante em nós do que passou" (A. A. Lima, EL, 150).

RESTAURADO a. ☆ **de**: Alguém restaurado de uma doença, do cansaço. ☆ **em**: A república, "mantida no regime civil, restaurada nas suas finanças" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

RESTITUIÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**: A restituição de algo (a alguém). /**de**: "Lopes conseguiu... a restituição dos seus direitos" (João Ribeiro: Cruz). /**de...a**: "A restituição dos objetos ao seu legítimo dono foi decidida em tribunal" (Ramalho). "A restituição à liberdade de alguns presos políticos foi saudada com manifestações de júbilo" (id.). "A restituição de uma coisa ao estado primitivo" (Fernandes).

RESTITUÍDO a. ☆ **a**: Alguém restituído à liberdade. Objetos restituídos ao seu dono. "Restituído [o Romantismo] aos seus moldes convencionais" (Sodré, HLB, 306). "O animal glutão... há de morrer para este mundo e ressuscitar para o outro, restituído à sua origem" (Sabino, MV, 100). "Foi uma alegria para todos vê-la [Luísa]... restituída aos deveres domésticos e aos prazeres da sociedade" (Eça: Aulete). ☆ **a, em**: Alguém restituído [reempossado] ao (ou no) seu posto, na (ou à) sua função. ☆ **em**: "Ninguém pode ser restituído [reembolsado] no alheio" (Rui: Cruz).

RESTRIÇÃO s.f. ☆ **a**: "Não há restrições ao rádio portátil, respeitado o limite de cem decibéis no volume de som" (S. C. Franco, QP, 48). "Severas restrições ao estilo barroco" (Castello, MLEC, 138). "As restrições às nossas relações... eram as mais drásticas" (P. Freire, EPL, 75). "Restrição ao custeio do trigo poderá cair" (Tít. ZH 22.3.88, 31). "As restrições que tenho ao telespectador são pequenas" (NURC/SP II, 114, 640-1). ☆ **de**: Restrição [limitação, redução] de algo. Restrição das despesas, dos gastos. "Tinham que aguardar... sem outra restrição dos seus direitos individuais, a decisão dos recursos intentados" (Rui: Fernandes). ☆ **em**: "As restrições no tráfico de escravos" (P. Freire, EPL, 81). "Aqueles que não dominam razoavelmente tal dialeto [o culto] sofrem restrições na progressão social" (Cunha, QNCB, 47).

RESTRINGIDO a. ☆ **a**: Atividades restringidas a algumas leituras esparsas. Atividade econômica restringida à agricultura (cf. Aurélio, v. *restringir*).

RESTRITO a. ☆ **a**: A educação não deve ficar restrita à infância e à adolescência. A existência do indivíduo "transcorre nas fronteiras deste mundo e está restrita a ele" (F. L. Chaves, EVRS, 108). "Restrito como sou ao que ganho, não tenho problemas econômicos" (Nascentes, PR). "As conversações estavam restritas a dirigentes sindicais e empresários paulistas" (*Veja* 2.11.88, 101).

RESULTANTE a., s.f. ☆ **de**: Crise econômica, resultante de uma administração falha, incompetente. A resultante de algo. "Crédito resultante das relações de trabalho" (CB 88, a. 7º, XXIX). O direito positivo, resultante das leis e instituições, deve ser a aplicação legal do direito natural (cf. Saraiva, DC, 151). "O humano resultante dessa divisão se dividiu também em sua consciência" (D. Ribeiro, EI, 48). "Estado moral, que não pode ser senão a resultante de causas muito antigas" (Rui: Fernandes).

RESUMIDO a. ☆ **a**: História resumida [reduzida] a poucos episódios. "Os deuses numerosos, resumidos [limitados, restritos] a um, perderam o fascínio" (Drummond, OADC, 45). ☆ **em**: História resumida em poucas frases. Trato resumido numa cláusula só. Línguas e literaturas "hoje resumidas em duas irmãs gêmeas" (Garrett: Cruz).

RESVALADO a. ☆ **a**: Verbo resvalado à impessoalidade, resvalado a impessoal (cf. Góis, SR, 52). ☆ **em**: Vinho resvalado [convertido] em vinagre.

RESVALO s.m. ☆ **por**: O resvalo por um declive, por uma encosta (abaixo). "Era um resvalo voluptuoso... por uma rampa de veludo" (Abel Botelho: Aulete).

RETALIAÇÃO s.f. ☆ **a**, **contra**, **sobre**: Retaliação a (ou contra, sobre) algo, alguém. /**a**: "As retaliações norte-americanas a produtos brasileiros" (Edit. FSP 20.1.88). /**contra**: "Retaliação dos países ricos contra os pobres" (ZH 28.11.87, 20). "E isso [mortes] em retaliação contra as faltas mais veniais" (Rui: Fernandes). /**sobre**: "EUA anunciam retaliação sobre produtos brasileiros" (Tít. JB 23.7.88, 11). ☆ **de**: Retaliação [desagravo, vingança] de ofensas, de humilhações, de maus-tratos. ☆ **por**: "Como retaliação pela invasão soviética no Afeganistão, os americanos boicotaram a Olimpíada de Moscou em 1980" (*Veja* 15.6.88, 84, 1. col.).

RETARDADO a. ☆ **de**: "À América do Sul chegaram..., retardados de muitos anos, os grandes melhoramentos técnicos" (Pedro Calmon: Cruz). ☆ **em**: Alguém retardado em algo. Crianças confinadas em hospitais e orfanatos durante os anos críticos da infância ficam retardadas no desenvolvimento linguístico.

RETARDAMENTO s.m. ☆ **de**: O retardamento de algo, de uma viagem, de uma decisão, de um negócio. ☆ **em**: "O retardamento na votação serve para aumentar o desgaste do Governo" (ZH 27.5.88, 8, 4. col.).

RETENÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**: A retenção de criminosos (na penitenciária, na prisão). A retenção de mercadorias na alfândega. A retenção de imposto na fonte.

RETICENTE a. ☆ **a**: Alguém reticente a algo. "Sempre reticente à acareação do Loas, [Barbaças] aceitou o jantar" (Namora, TJ, 110). "A universidade tem sido reticente às mudanças" (DS 13.1.88, 1).

RETIDO a. ☆ **em**: Algo ou alguém retido em certo lugar. Homens retidos na prisão. Fatos retidos na memória. Na comunicação, é o conteúdo semântico, mais que a forma lexical ou sintática, que fica retido na memória.

RETIFICAÇÃO s.f. ☆ **a**: "Reações ou retificações aos anseios que [as modas] exprimiram" (Freyre, MHMM, 57). "Um mundo de retificações... à natureza" (O. Lopes, LD, 60). ☆ **de**: Retificação de algo, de uma mensagem, de uma declaração. Retificação [destilação, purificação] do álcool. ☆ **em**: Retificação [correção, transformação] em algo. "Necessidade de retificação na cultura americana" (Moog, BP, 13).

RETIRADA s.f. ☆ **de (...para)**; **para**: A retirada de um lugar (para outro). A retirada da tropa para o acampamento, para o quartel. /**de**: "A retirada progressiva do Estado das áreas que indevidamente invadiu" (Edit. JB 21.7.88). "Gorbachev garante retirada do Afeganistão" (Tít. ZH 8.4.88, 18). *A retirada da Laguna* (obra de Alfredo Taunay, 1872). /**para**: "Retirada para as montanhas mais próximas" (Sena Freitas: Cruz).

RETIRADO a. ☆ **de**: Dinheiro retirado de circulação. Elemento retirado de um conjunto. Texto retirado de uma obra rara.

RETOQUE s.m. ☆ **de**: O retoque de algo, de uma pintura, de um texto (< retocar algo, uma pintura, um texto). ☆ **em**:

"Dos últimos retoques na formação de um líder" (J. Amado, TA, 542). "Retoque no retrato do mestre" (Montello, UPDO, 41). "O artista dava os últimos retoques no seu quadro" (Ramalho, v. *dar retoques*).

RETORNO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: O retorno de um lugar (a outro). O retorno do estrangeiro, da Europa. /**de**: "Chuva causou acidentes no retorno do litoral" (Tít. ZH 28.12.87, 33); retorno (das praias) à capital. /**a**: "Tem o homem na transcendência, pelo amor, o seu retorno à sua Fonte" (P. Freire, EPL, 40). O Neoclassicismo visava "um retorno às fontes puras do Classicismo" (Amora, HLB, 29). "Retorno aos quadros constitucionais vigentes" (Bandeira, FP, 146). "Retorno às exportações" (Tít. GM 17.10.88, 1).

RETRAÇÃO s.f. ☆ **de**: Retração [ação de retirar-se, afastamento] da atividade profissional. Retração do convívio social. ☆ **em**: A crise econômica provocou uma retração nas compras. "Prossegue a retração nas encomendas de semicondutores nos EUA" (Tít. GM 16.11.88, 10).

RETRAÍDO a. ☆ **de**: Alguém retraído [afastado] do seu ambiente, do convívio social, de suas atividades costumeiras. ☆ **a**: Eça de Queirós, homem "aberto aos amigos e retraído [reservado, arredio] aos indiferentes, discreto em seu trânsito humano" (Trigueiros, NP, 256).

RETRATAÇÃO s.f. ☆ **de**: Retratação [desmentido] do que se disse, de acusações, de calúnias. "A retratação da desfeita foi humilhante" (Nascentes, PR).

RETRATADO a. ☆ **de**: "Retratadas do natural as tendências e as paixões de um pintor" (Cruz). ☆ **em**: Emoção retratada [manifestada] no rosto, nos gestos, na voz. As luzes da cidade retratadas [refletidas] nas águas do rio. A lua, retratada no espelho do lago.

RETRATO s.m. ☆ **de**: Um girassol é um girassol, mas os girassóis de Van Gogh são retratos da alma de Van Gogh. "Retrato de uma cidade" (poema de Drummond, NR, 942). "O menino é o retrato do avô" [muito parecido] (Aurélio). "Tirou retratos [fotografias] dos principais pontos turísticos" (id.).

RETRIBUIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**) (OBS.): A retribuição de algo (a alguém). "A retribuição de um jantar" (Aurélio) a um amigo. ☆ **OBS**. *Retribuição de algo* tem a variável *retribuição a algo* — "Retribuição a obséquios recebidos" (Nascentes, PR) —, com um *a* que não é o do complemento de pessoa.

RETROATIVO a. ☆ **a**: Aumento nos salários retroativo a janeiro. Lei que tem efeito retroativo à data de sua publicação no *Diário Oficial*. "Indenização [a trabalhador demitido] poderá ser retroativa a 87" (Tít. CP 9.1.88, 3).

RETROCESSO s.m. ☆ **a**, **para**: Retrocesso a (ou para) algo, algum tempo passado. /**a**: "Também representa [o poema *Caramuru*] um retrocesso às atitudes que datam do século XVI para o XVII" (Castello, MLEC, 174). "Vida primitiva,... retrocesso aos começos do mundo" (Graça Aranha: Cruz). /**para**: "A historiografia alcobacense... representa um retrocesso do método histórico para as já obsoletas formas medievas" (Figueiredo, HLP, 240). "Não foi sem proveito este retrocesso para o passado" (Delfim Maia: Cruz).

RÉU s.m. ☆ **de** (...**perante**); **perante**: Réu de impatriotismo (perante a sociedade). Réu de idolatria (perante a comunidade religiosa). /**perante**: "É réu perante a história" (Aulete).

REUNIÃO s.f. ☆ **com**, **entre**: Reunião com alguém, com pessoas, entre pessoas. /**com**: "Em janeiro, reunião com os governadores" (Tít. ZH 28.12.87, 11). "Reunião com maus elementos" (Nascentes, PR). /**entre**: "Primeira reunião entre empresários, trabalhadores e governo oficializou o Compromisso Social de Combate à Inflação" (Tít. ZH 27.10.88, 26). ☆ **de** (...**em**): A síntese é a reunião de elementos ou partes em um todo; "reunião de elementos concretos ou abstratos em um todo" (Aurélio, v. *síntese*). "A reunião de poesias de diferentes livros... num só volume" (A. Lins, JC v, 92). ☆ **sobre**: Reunião [encontro de estudos, debates] sobre determinado tema. "Nova reunião sobre custos da orizicultura" (Tít. ZH 21.7.88, 26).

REUNIDO a. ☆ **a**: Reunido [ligado, somado, unido] a algo ou alguém. A graça brasileira reunida à gravidade britânica (cf. Machado de Assis: Aurélio, v. *reunir*, 10). Colônias reunidas [anexadas] ao império espanhol (cf. Aurélio, ib., 9). "O sentido plástico reunido à capacidade de abstração" (Freyre, RJV, 42). Elementos "reunidos às inconfidências e às meias verdades" (Rui: Fernandes). "Extrema simplicidade de costumes, reunida a um sentimento fino e delicado" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Pessoas reunidas em grupo, em assembleia, em conselho, em congresso, etc. Indivíduos "reunidos em bandeiras... atiravam-se a uma jornada fantástica em procura do desconhecido" (Rodrigo Otávio: id.).

REVANCHE s.f. ☆ **a, contra**: Revanche [vingança, desforra] a (ou contra) alguém ou algo. "Uma forma de revanche ao Palácio do Planalto" (ZH 27.5.88, 10, 1. col.); revanche contra o Palácio... ☆ **de**: A revanche de uma derrota. Revanche de injustiças.

REVEL a. (ant.) ☆ **a**: Alguém revel [rebelde, insurgente] a algo. "Prelado... revel à disciplina do convento" (Camilo: Cruz). ☆ **com**: Uma pessoa revel [esquiva] com outra. "Cansado de o ver revel contigo" (Gonçalves Dias: Aulete).

REVELAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Revelação de algo (a alguém). /**de...a**: "Os sinais do tempo deixaram de ser... uma revelação do incógnito aos videntes" (Fialho de Almeida: Fernandes). "A revelação do segredo à amiga constituiu para ela um grande alívio" (Ramalho). /**de**: "Revelação do subúrbio" (poema de Drummond, NR, 81). /**a**: "A revelação ao delegado foi feita a portas fechadas" (Nascentes, PR). "A revelação aos Hebreus, por ministério de Moisés" (Camilo: Cruz). ☆ **sobre**: Revelações sobre algo ou alguém. Revelações sobre negócios ilícitos. "Revelações sobre José Lins do Rego" (Aurélio, SPV, 165). "Revelações sobre os bastidores da carreira de modelo" (*Veja* 2.11.88, 93).

REVELADO a. ☆ **a**: Alguma coisa revelada a alguém, que lhe é revelada. Segredo a poucos revelado. "O segredo melhor guardado é o segredo a ninguém revelado" (Prov.).

REVENDA s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Revenda de algo (a alguém). Revenda de automóveis (a clientes da loja). Revenda (de mercadorias) a lojas especializadas. Revenda a terceiros.

REVERBERAÇÃO s.f. ☆ **a**: "O sol aperta já... cega o ar, numa reverberação a brancura" (V. Ferreira, A, 185). ☆ **em**: A reverberação [reflexo] dos raios do sol nas águas de um lago, nas vidraças.

REVERÊNCIA s.f. ☆ **a**: Reverência [saudação respeitosa] a alguém. "Os fiéis... faziam uma reverência ao jovem príncipe" (Cecília, OQ, 171); faziam-lhe reverência. ☆ **a, de, por**: Reverência [respeito, veneração] a (ou de, por) algo ou alguém. Reverência aos emblemas da fé, reverência ao mestre (cf. Rui: Fernandes); reverência aos bons costumes (cf. Camilo: Cruz). /**de**: "Reverência das pessoas" (Vieira: Aulete). "Reverência dos lugares sagrados" (id.: Cruz); reverência às pessoas, aos lugares sagrados. /**por**: "Aquele senhor me contava essas coisas com certo constrangimento, dada a sua reverência pelos mortos" (Cecília, OQ, 73). "Reverência comiserativa pelas cãs sexagenárias do avô" (Rui: Cruz). ☆ **para com**: Reverência para com alguém, "para com o adversário" (Sena Freitas: id.), "para com o narrador" (Veiga Miranda: Fernandes).

REVERSÃO s.f. ☆ (**de...**) **a**: A reversão de um imóvel ao primitivo dono. Reversão de um aposentado à ativa. /**de...a**: "A reversão da coroa aos seus filhos" (Camilo: Cruz). /**a**: "Rápida reversão a padrões de subsistência" (Furtado, FO, 215). ☆ **de...em**: Operar "a necessária reversão do idealismo em fé" (Manuel Ribeiro: Cruz).

REVESSO a. ☆ **a**: "Personalidade de madraço revesso [avesso] a domesticações" (Namora, TJ, 52). "O espírito helênico foi sempre revesso às submissões" (Afrânio Peixoto: Cruz). "A cacofonia, a fonia revessa ao ouvido ou desprezível ao gosto, à polidez" (Rui: id., v. *desprezível*).

REVESTIDO a. ☆ **de**: Chão revestido de flores. Paredes revestidas de papel. Homem revestido de autoridade, de paciência, de coragem. "Há os que querem a ciência envolta em mistério, revestida de véus" (Rego, GM, 313). "O animal tinha o corpo revestido de pelo castanho lustroso" (Ramalho); frade "revestido da sua roupeta modesta" (id.).

REVEZAMENTO s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: Revezamento com alguém (em algo, em alguma função). Revezamento com uma enfermeira (no atendimento aos doentes). Revezamento com o centroatacante no comando do ataque. Revezamento na vigilância de um prédio. Revezamento de partidos políticos no poder. É conveniente o revezamento no poder.

REVIDE s.m. ☆ **a**: Revide a alguém ou algo. Revide ao agressor, revide a uma agressão. Revide a um insulto, a um ataque. "O revide a ele foi na altura" (Nascentes, PR). ☆ **contra**: "O que nela [ficção de Lima Barreto] predomina é o espírito de revide [vingança] contra os poderosos, os proprietários de jornais, os políticos, os burgueses, enfim" (Gomes, ARB, 170).

REVISÃO s.f. ☆ **de**: Revisão de um texto, de um plano, de um programa, etc. "Revisão [nova leitura crítica] de Guimarães Rosa" (Montello, UPDO, 60). ☆ **em**: Revisão na estratégia, nos planos, nos métodos. "Cacex defende uma revisão nos incentivos para o setor" (Tít. ZH 26.11.87, 24). "Brasil prepara volta ao FMI com uma revisão no orçamento" (id. 11.1.88, 20).

REVISTA s.f. ☆ **a** (nas loc. *dar revista a, passar revista a*): "Dava revista [Francisco José Freire] aos arcaísmos de seu tempo" (Rui: Fernandes). "Montesquieu não se contenta com passar revista aos principais acontecimentos da época" (Mário Barreto: id.). "O general passou revista às tropas formadas em frente do palácio" (Ramalho). "Passar revista a" (Aurélio, v. *revistar*).

REVOADA s.f. ☆ **sobre**: "Cegonhas... em revoada sobre as casas de apartamentos de três andares" (Erico, IA, 188).

REVOLTA s.f. ☆ **contra**: Revolta contra o governo, contra a autoridade. "Era a revolta do povo oprimido contra a tirania" (Erico, SC, 168). "Uma revolta contra a quebra do congelamento nas tarifas de ônibus" (*Veja* 30.12.87, 63). ☆ **(para) com**: /**para com**: "É inexplicável... sua revolta para com uma pessoa que só lhe tem feito favores" (Fernandes). "A revolta da criatura para com o Criador" (B. Pereira: Cruz). /**com**: "Revolta com a ignorância e com o crime" (Camilo: id.). ☆ **por, com**: Revolta por (ou com) algo. /**por**: "Revolta pelo que vira e ouvira" (Afrânio Peixoto: Fernandes); revolta com o que vira e ouvira. /**com**: "Revolta com as confusões no concurso do Banrisul" (Tít. CP 23.5.88, 11).

REVOLTADO a., s.m. ☆ **com, por**: Revoltado com (ou por) algo. /**com**: "Cíntia tinha ido para o seu quarto, ainda revoltada com o que havia acontecido" (Sabino, ME, 171); revoltada pelo que havia acontecido. Graça Aranha, "revoltado com a atitude da Academia Brasileira de Letras... abandonou a Casa de Machado de Assis" (Amora, HLB, 135). "Aposentados... revoltados com o fechamento de um posto do INPS" (Tít. ZH 18.3.88, 31). /**por**: Homem "intimamente revoltado por ter de aturá-lo" [ao companheiro] (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **contra**: Povo revoltado contra o governo, colônia revoltada contra a metrópole. "José Bonifácio, o Moço, revoltado contra a reacionária atitude do Imperador" (Amora, HLB, 70). "Os revoltados contra a hipocrisia social" (Humberto de Campos: Cruz). "Este poeta da morte [Augusto Frederico Schmidt]... é um revoltado contra as fatalidades do ser" (M. Andrade, ALB, 154).

REVOLUÇÃO s.f. ☆ **contra**: "A muito anunciada e protelada revolução contra o Presidente Washington Luís" (Erico, SC, 225). "Fiz [Lúcifer] uma revolução contra Deus. Perdi, fui vencido, fui exilado" (Braga, PM, 11). "A revolução chamada da Maria da Fonte contra os Cabrais" (Figueiredo, HLP, 375). ☆ **em**: Revolução em algo, nos costumes, nas artes, nos métodos. "Toda uma revolução no senso civilizado do tempo" (Freyre, MHMM, 40). "Haverá meios de efetuar uma verdadeira revolução na política penal" (Edit. OG 16.7.88). "Coube ao cristianismo operar a primeira revolução na essência e na existência do amor" (San Tiago Dantas: Aurélio, v. *operar*, 6). ☆ **por**: "A sua revolução pelo restabelecimento da forma artística e bela" (A. Lins, JC v, 109).

REZA s.f. ☆ **a** (...**por**); **por**: Reza aos santos, à Virgem (pelos familiares). Reza pelas almas. Reza por vivos e defuntos. ☆ **com**: "Gente parva? Gente de rezas com o diabo" (Namora, TJ, 202).

RICO a. ☆ **de, em**: Rico de (ou em) algo. /**de**: "O ano de 1962 foi rico de centenários" (Cecília, OQ, 98); rico em centenários. "Tenho ouvido dizer que este século é riquíssimo de invejas" (id., ib., 131). "Espécie de quarta dimensão, rica de visões coloridas" (Erico, SC, 338). "Crítica demasiado rica de aspectos e implicações para caber nestas linhas" (O. Lopes, LD, 118). "Os romances da vida carioca [de Coelho Neto] são ainda ricos de interesse para quem deseja sentir e compreender a transformação da sociedade carioca" (Amora, HLB, 133). /**em**: "A nossa História não é rica em dramas pessoais" (Erico, Inc., 86). O texto das *Cartas chilenas*, "rico em informações para a história" (Sodré, HLB, 119). "A língua é muito rica em meios expressivos" (Lapa, ELP, 130). "Dentro dessas páginas pobremente vestidas, um conteúdo rico em qualidade literária" (A. A. Lima, EL, 211). "Ser rico no pedir e pobre no dar" (Prov.) (mas não *rico do pedir...).

RIDÍCULO a. ☆ **de**: Alguém ridículo de maneiras (i.é, de maneiras ridículas).

RÍGIDO a. RIGIDEZ s.f. ☆ **de**: Alguém rígido de caráter (i.é, de caráter rígido), rígido de convicções (i.é, de convicções rígidas); sua rigidez de caráter, de convicções. ☆ **(para) com**: Pai rígido / sua rigidez (para) com os filhos e (para) consigo mesmo.

RIGOR s.m. RIGOROSO a. ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Rigor (para) com os alunos (na disciplina, nos exercícios, nas tarefas escolares); professor rigoroso (para) com os alunos (nos trabalhos, nos exames). /**para com**: "Nota-se-lhe complacência para com uns e rigor para com outros" (Fernandes). "É muito rigoroso para com a sobrinha" (id.). "Grande magnanimidade para com o homem e severo rigor para com a mulher" (Júlio Dinis: Cruz). /**com**: "O seu rigor com o filho foi extremo" (Cruz). "D. João I não era rigoroso com a mocidade" (Rebelo da Silva: Cruz). "Rigor com os bancos de sangue" (Tít. edit. ZH 23.1.88). /**em**: "O rigor [de Cabral de Melo Neto] na pesquisa formal" (Portella, D, 142). "Rigor também nas punições" (Tít. edit. CP 27.1.88). "Rigor na pesquisa das questões" (L. Freire, v. *acribia*). "Seja o pregador exato, conciso e rigoroso na escolha dos termos" (Roquete: Cruz). Alguém "rigoroso na escolha de amizades" (Fernandes). ☆ **contra**: "Rigor fica maior contra a sonegação" (Tít. CP 26.1.88, 18). "Mais rigor contra traficantes" (Tít. ZH 4.1.88, 47). "Que ele tenha companheiros de honestidade, rigorosos contra as próprias vontades" (M. Lima: Cruz).

RIJO a. ☆ **de**: Homem rijo de caráter (i.é, de caráter rijo), "rijo de ânimo" (Aulete). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Mestre rijo (para) com os discípulos (na disciplina, na atribuição de notas); rijo em aceitar desculpas, em condescender; rijo nas punições, rijo em punir qualquer irregularidade.

RIMA s.f. ☆ **com, entre**: A rima de uma palavra com outra; a rima entre palavras da mesma classe. "Rimas femininas: rimas entre palavras paroxítonas" (Aurélio). ☆ **em**: Rima em vogal aberta, rima em *-ão*.

RIQUEZA s.f. ☆ **em**: Riqueza em vegetais, em vitaminas. "A enorme riqueza em quelônios do Amazonas vem infelizmente decrescendo muito pela devastação que a espécie tem sofrido" (Castro, GF, 66). "Leve amostra da extraordinária riqueza da nossa língua em sufixos expressivos" (Lapa, ELP, 82).

RISCADO a. ☆ **de**: Imagens e acontecimentos riscados da lembrança, da memória. ☆ **de, por**: Céu riscado de (ou por) relâmpagos. Escuridão riscada de pirilampos. ☆ **em**: Palavras riscadas na lousa, na parede. "Seta riscada no chão ou na casca de uma árvore" (Sabino, ME, 103).

RISCO s.m. ☆ **a, para**: Trabalhar com material tóxico é grave risco à (ou para a) saúde. /**a**: "Problemas da promiscuidade entre os cachorros e riscos à saúde que isto acarreta" (Luis Fernando Verissimo: *Veja* 21.12.88, 23). "Risco ao pedestre" (Tít. ZH 23.7.89, 3). "Documento vê riscos a produtos sensíveis" (id. 6.6.88, 24).

/**para**: "Um povo... não pode, sem risco mortal para toda a sua organização, ficar à mercê da surpresa" (Menotti del Picchia: Cruz). "Substâncias que comportem risco para a vida" (CB 88, a. 225, § 1º, V).

RÍSPIDO a. ☆ **de**: "Mulheres impassíveis de face, parcas e às vezes até ríspidas de gestos" (Erico, IA, 187). ☆ **(para) com, para**: Uma pessoa ríspida [áspera, rude, severa] (para) com alguém. /**para com**: "Também se mostravam muito ríspidos para com Alice" (Namora, TJ, 202). /**com**: "Fora ríspido com os dois ou três rapazes que compareceram à classe de latim" (Inglês de Souza: Cruz). "É ríspido com os subalternos" (Aurélio). /**para**: Alguém "tão ríspido para o bacharel como tinha sido para ele" (Sales: Jucá). "Cada vez mais terna para a ausente, tornava-se mais ríspida para a Inês" (Júlia Lopes de Almeida: Fernandes, v. *terno*).

RIVAL a. ☆ **de** (...**em**); **em**: Rival de alguém (em algo). Rival do sol em brilho, rival da neve em brancura. /**de... em**: "Umbela de paninho vermelho, rival em dimensões de uma tenda de campanha" (Júlio Dinis: Cruz); rival de uma tenda em dimensões. /**em**: "O ministro da Educação, seu rival na disputa das graças de uma holandesa" (J. Amado, GCC, 45).

RIVALIDADE s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: Rivalidade de uma pessoa com outra, rivalidade entre pessoas (em algo). /**com**: "Sobre este poeta [Andrade Caminha] tem pesado a acusação de desleal rivalidade com Camões" (Figueiredo, HLP, 139). /**entre**: "A rivalidade entre brancos e negros nos Estados Unidos" (Erico, IA, 316). "No plano político, a rivalidade entre pica-paus (republicanos) e maragatos (federalistas)" (id., SC, 189). /**em**: "Rivalidade [entre Portugal e Espanha] na atividade descobridora" (Figueiredo, HLP, 19).

RIXA s.f. ☆ **com, entre**: Rixa com alguém, rixa entre pessoas, entre nações. /**com**: "Rixa antiga com vizinhos do fundo" (S. C. Franco, QP, 39); rixa entre vizinhos. "Sofia... se atirara a... rixas com as diretoras da casa" (V. Ferreira, A, 226). /**entre**: "É antiga a rixa entre as duas famílias" (Aurélio).

ROBUSTO a. ROBUSTEZ s.f. ☆ **de**: Homem robusto de corpo, sua robustez de corpo; robusto / robustez de caráter.

RODEADO a. ☆ **de, por**: Galpão "rodeado de costaneiras de pinho" (M. P. Soares, PM, 17); rodeado por costaneiras de pinho. "Você está rodeado de máquinas" (NURC/SP II, 38); rodeado por máquinas.

RODÍZIO s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: Rodízio com alguém (em algo). O rodízio numa tarefa. "Partidos acertam rodízio em locais de propaganda" (CP 12.8.88, 3).

ROGO s.m. ☆ **a**: Rogos [súplicas, preces] à Virgem Santíssima, aos santos. "A décima [sátira] sobre a loucura da maior parte dos rogos aos deuses" (Delfim Maia: Cruz).

ROÍDO a. ☆ **de, por**: "João Rouco tem os pés roídos de frieiras" (Rego, GM, 211); roídos por frieiras. Vegetal "roído dos enxurros, torturado pelos ventos" (Euclides: Fernandes); roído pelos enxurros. Poeta "roído de ciúmes" (Camilo: Cruz). "Roído de saudades..., ele vendeu os poucos haveres que aí tinha e regressou à terra que o viu nascer" (Ramalho).

ROJADO a. ☆ **em, por**: Corpos rojados no (ou pelo) chão. Rojado no pó. Rojado por terra.

ROMANCE s.m. ☆ **com, entre**: Romance [namoro; caso amoroso] com alguém; romance entre jovens, entre colegas. "Tive nesse tempo de escola um pequeno romance com uma colega" (Erico, SC, 88). "André Breton, desencantado com o efêmero romance entre surrealismo e comunismo" (Merquior, IF, 236). "X. mentiu ao negar romance com o humorista?" (Tít. OG 16.7.88, 7).

ROMARIA s.f. ☆ **a**: "Não seriam filipinos em romaria à antiga metrópole?" (Vellinho, RVM, 63). "A romaria [de fãs] ao meu gabinete continuava" (Erico, SC, 270). "A romaria ao cemitério foi todo um sucesso, o oposto do enterro" (J. Amado, GCC, 170).

ROMBO s.m. ☆ **em**: "Fez um rombo [buraco, furo] no barco" (Aulete). "Rombo [desfalque] na Caixa" (Tít. OG 16.7.88, 10).

ROMPIMENTO s.m. ☆ **com**, **entre**: Rompimento com algo ou com alguém; rompimento entre pessoas, entre países, etc. /**com**: "A julgar das declarações dos teorizadores do movimento, o Modernismo... não representava senão um rompimento com o passado da língua" (Barbadinho, TCLM, 17). "O rompimento com as barreiras antigas" (Sodré, HLB, 194). "Rompimento com o passado nos Estados Unidos" (Moog, BP, 13). "Prévias do PFL apoiam rompimento com Presidente" (Tít. ZH 29.11.87, 20). "Meu rompimento com ele é recente" (Nascentes, PR). "O seu rompimento com a namorada foi por ela ter ido a um baile enquanto ele estava ausente" (Ramalho). /**entre**: "Naquela ocasião quase se deu o rompimento entre os dois" (J. Amado, GCC, 262). "O rompimento entre o Peru e a Bolívia" (Rui: Fernandes); rompimento do Peru com a Bolívia. ☆ **de**: O rompimento de um objeto, de um vaso, de um muro, etc. (< romper um objeto, um vaso, um muro, etc.). O rompimento de um acordo. Rompimento de relações. "Presidente da CRT determina rompimento do diálogo com os telefônicos" (Tít. ZH 8.12.87, 47). V. tb. RUPTURA.

ROSTO s.m. ☆ **a** (na loc. *fazer rosto a* [estar defronte de]): "A casa faz rosto ao mar" (Aurélio). ☆ **com** (na loc. (*dar*) *de rosto com* [arrostar, dar de cara com]): "Quando saía da aula deu de rosto com o professor" (Ramalho, v. *dar de rosto*).

ROTAÇÃO s.f. ☆ **(de...) para**: Rotação (da direita) para a esquerda. Rotação [da Terra] de oeste para leste. Rotação para o lado, para trás. ☆ **sobre**, **em torno de**, **em volta de**: Rotação sobre um eixo, sobre si mesmo. Rotação em torno (ou em volta) de um eixo. Rotação (da Terra) em torno da linha dos polos de oeste para leste.

ROTEIRO s.m. ☆ **de...a**, **até**; **(desde...) até**: Roteiro de um lugar ou ponto (geográfico) a outro; roteiro de casa até a escola, do bairro até o centro. /**desde... até**: *Roteiro... desde o Cabo da Boa Esperança até o das Correntes* (obra de Aleixo da Mota, port. 1621).

ROTULADO a. ☆ **de** PRED: Alguém rotulado de anarquista, de subversivo. Situação econômico-política do país rotulada de caótica.

ROUBADO a. ☆ **a**: Alguma coisa roubada a alguém, que lhe é roubada. "Baganas apanhadas na rua, roubadas a seus pais ou ganhas de amigos" (Erico, SC, 86). "Um desses nomes roubados a mitologias ultrapassadas" (Quintana, VH, 25). "Os beijos roubados à prima" (J. Amado, GCC, 337). ☆ **a**, **de**: Alguém roubado [liberto, salvo] a (ou de) algo. Roubado à (ou da) morte, da (ou à) miséria, à (ou da) escravidão. ☆ **de**: Alguém roubado [privado] de algo. "Eu me sentia roubada de meus momentos de lazer" (NURC/SP II, 254, 814-5). "Estava roubado das armas o cavaleiro" (Morais). ☆ **em**: Alguém roubado em algo; roubado em certa quantia; homem "roubado em uma cabra" (Humberto de Campos: Cruz); "roubado em muitos contos de réis" (Camilo: id.). Cidadãos "roubados na sua palavra, por isto no seu trabalho comprado" (P. Freire, PO, 36). "...me vou sentindo roubado em minha vida" (Bandeira, FP, 75).

ROUBO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: O roubo de algo (a alguém); o roubo a alguém. O roubo de joias (à patroa). "O roubo prometeico do fogo sagrado aos deuses" (O. Lopes, LD, 140). "Roubo a ladrão merece perdão" (Nascentes, PR).

ROXO a. ☆ **de**: Alguém roxo de frio, roxo de fome, "roxo de raiva" (Guilhermino: Fernandes). ☆ **para** INF: "Está roxo [ansioso] para resolver a situação" (Aurélio). "Já vi que você está roxo pra dar uma espiada na prima da Luzia" (Galeão Coutinho: Fernandes). ☆ **por**: Roxo [apaixonado; doido, louco] por algo ou alguém. "É roxo pela pequena" (Aurélio). "Anda roxo pela pintura" (id.). "É roxo [vivamente interessado, ávido] por dinheiro" (Fernandes, DSA).

RUDE a. RUDEZA s.f. ☆ **de**: Alguém rude de maneiras (i.é, de maneiras rudes); sua rudeza de maneiras, de linguagem, de pensamento. ☆ **em**: Alguém rude [ignorante, leigo] em algo, rude em alguma matéria ou prática; "rude [ignorante] na ciência do direito, rude em tudo" (Bluteau: Cruz). "Homem rude nas artes, ciências e letras" (Morais);

sua rudeza nas artes, ciências e letras. ☆ **(para) com**: "Fui um pouco rude [ríspido, indelicado] para com a Maria e tive de lhe pedir desculpa" (Ramalho, v. *pedir desculpa*). /**para com**: "Foi, toda a vida, rude para com os companheiros" (Roquete: Cruz); sua rudeza para com os companheiros. "Muitas vezes, as rudezas da mãe para com Margarida faziam-na chorar também" (Júlio Dinis: id.). /**com**: "Você foi um tanto rude com o rapaz" (Fernandes).

RUMO s.m. ☆ **a, de, para**: /**a**: "Lá se foi rumo ao Norte (ou do Norte)" (Jucá). "Rumo ao campo" (Linhares, I, 217). *Rumo ao degredo* (obra de Fausto Duarte, Guiné, 1939). "Rumo à Antártida, Barão de Tefé está chegando" (Tít. ZH 21.11.87). /**de**: "Rumo do deserto" (Erico, IA, 157). "Lá se foi, rumo do Catete" (id., SC, 12). "A família rola suavemente sobre o asfalto, rumo do Sítio de meus avós" (M. P. Soares, PM, 15). "Ele marcha rumo da multidão, com passo marcial" (Menotti del Picchia: Cruz). /**para**: "Tomar rumo para alguma parte, dirigir-se ou navegar para lá" (Aulete). "Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o Sul" (Graciliano, VS, 162). "Ao invés de prosseguirem em rumo para a direita,... entraram... por um desvio, à esquerda" (Euclides: Fernandes).

RUMOR s.m. ☆ **de**: Rumores [boatos] de greve. "Correm rumores de que o Presidente teria feito escala num porto saudita" (Ramalho). ☆ **sobre**: "O rumor sobre uma bomba ou um ataque a míssil" (*Veja* 24.8.88, 58). "Rumores sobre demissão de ministro" (Tít. ZH 27.7.88, 9). "Indiferente aos rumores sobre sua saída, ministro executa seus projetos" (*Manchete* 23.1.88, 102). "Rumores desairosos sobre a honestidade do orador" (L. Viana Filho: Fernandes).

RUPTURA s.f. ☆ **com**: "A conversão como ruptura com um mundo que se basta a si mesmo" (Boff, DL, 32). "A ruptura com o bom-senso, a aderência às coisas" (D. Damasceno: Cecília, OQ, 11). No Romantismo, "a ruptura com as regras e modelos que limitam a criação individual" (Sodré, HLB, 192). "A ruptura com o passado é sempre diminuição para o homem. Uma confissão de sua impotência. Só há originalidade onde há respeito à tradição" (A. A. Lima, EL, 134). ☆ **com, entre**: Evite-se a ruptura do presente com o passado, a ruptura entre presente e passado. A ruptura entre o físico e o espiritual, deste com aquele. "Uma espécie de ruptura entre a forma e a substância poética" (A. Lins, JC v, 96). "Há uma ruptura entre a sociedade brasileira e o governo" (Fernando Henrique Cardoso: *Veja* 29.6.88, 6). V. tb. ROMPIMENTO.

RUSGA s.f. ☆ **a**: (p. us.) Rusga [caça, batida policial] a alguém. "Numa rusga geral aos freiráticos feita em 1742" (Júlio Dantas: Aurélio). ☆ **com, entre**: Uma rusga [desentendimento] com alguém, entre pessoas. "Uma rápida rusga com o Secretário-Geral" (Erico, SC, 314-5); rusga entre diretor e secretário, entre secretário e tesoureiro.

RÚSTICO a. RUSTICIDADE s.f. ☆ **(para) com**: Homem rústico [grosseiro, ríspido, rude] (para) com alguém. É imperdoável num educador a rusticidade (para) com as crianças. Homem demasiadamente grosseiro e rústico para com os seus filhos e sua mulher (cf. Cruz).

S

SABATINA s.f. ☆ **com** (...**sobre** (e sin.)); **sobre** (e sin.): Sabatina [debate, discussão] com alguém (sobre algo). Sabatina (com um candidato eleitoral) sobre questões de interesse da população. /**com**: "Numa sabatina com os dois cardeais de Roma, X. recusou-se..." (*Veja* 5.10.88, 36, 2. col.).

SABEDOR a., s.m. ☆ **de**: Alguém sabedor [informado, ciente] de alguma coisa. "Sabedor do desamparo em que se achavam os negócios da colônia, acudiu o Governador ao Tijuco" (Aires da Mata Machado: Cruz). ☆ **em**: Sabedor [entendido, erudito] em algo, "sabedor na guerra" (Morais).

SABIDO[1] a. ☆ **de, por**: Algo sabido de (ou por) todos. "Isso é fato já sabido de todos" (Fernandes); fato sabido por todos.

SABIDO[2] a., s.m. ☆ **em**: (Alguém) sabido [entendido, perito, versado] em algo, em algum ramo de conhecimentos. "Eis um filme a respeito do qual dispensamos o juízo de qualquer sabido em matéria de cinema" (Bandeira, AA, 143). "É muito sabido em artes plásticas" (Aurélio). "Rosalinda lembrava Risoleta, sabida no amor" (J. Amado, GCC, 318). "Uma minha amiga professora, sabidíssima em femininos e plurais esquisitos" (Bandeira, SPV, 10). "Diplomatas sabidos na geometria das reverências" (Josué de Castro: Cruz).

SÁBIO a. ☆ **em**: Alguém sábio [entendido, perito, versado] em algo, em alguma matéria. "Pupilas mestras dos 'práticos' — sábios em conhecer a assombrosa trama fluvial" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 312). "Os caldeus, sábios em vaticínios" (Coelho Neto: Fernandes). "Homem experimentado, sábio em letras legais" (João Ribeiro: Cruz).

SABOR s.m. ☆ **a**: "Trazia em todo o corpo um sabor morno a umidade elementar" (V. Ferreira, A, 79). "Um cantar da Beira Baixa..., escuro, antiquíssimo ou com sabor a isso, ali, na grande noite lunar" (id., ib., 234). "Havia nesse livro um sabor a pecado, uma atmosfera de vício, um ranço a cidade" (J. G. Simões, QE, 26). "O bolo tinha um certo sabor a laranja" (Ramalho).

SABOTAGEM s.f. ☆ **a, de**: A sabotagem a (ou de) algo. A sabotagem de (ou a) uma iniciativa. /**a**: "Tirar aos aficcionados do cinema a sua costumeira leitura-relâmpago é fazer sabotagem à campanha do Mobral" (Quintana, PMT, 36). ☆ **contra**: Sabotagem contra algo ou alguém. Sabotagem contra uma empresa. "Presidente denuncia sabotagem contra o Pacto" (Tít. ZH 3.12.88, 24).

SACADO a. ☆ **de**: Carta sacada [arrancada, tirada] do bolso. Revólver sacado da cinta, espada sacada da bainha. ☆ **contra, sobre**: Letra, quantia sacada contra (ou sobre) alguém. "Letras sacadas em Inglaterra sobre comerciantes de Paris" (Camilo: Fernandes).

SACRIFICADO a. ☆ **a**: Vítima sacrificada a Deus. Vida sacrificada à ciência. Interesses pessoais sacrificados ao bem comum. Forma sacrificada ao conteúdo (na obra literária). "Município também sacrificado à incapacidade dos governantes, à incúria, à má-vontade para com o porto de Ilhéus" (J. Amado, GCC, 48).

SACRIFÍCIO s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Sacrifício de vítimas (à divindade); sacrifícios à divindade. O sacrifício do conteúdo à forma é marca de arte inferior. /**de...a** ou **a...de**: "O sacrifício de todo o convencional ao propósito de ser exato" (Ramalho Ortigão: Cruz). "Fazer sacrifício dos seus bens, da sua vida, da sua liberdade à utilidade pública" (Morais). "O sacrifício aos deuses de vidas humanas" (Ramalho). /**a**: "Em nenhum desses setores [literário, musical, folclórico] fez ele [Mário de Andrade] maiores sacrifícios à verdade e beleza de suas criações do que na questão da língua" (Bandeira, SPV, 72). ☆ (**de**...) **por**: Fazer sacrifícios (de algo) por pessoa ou coisa. Cidadãos dispostos a quaisquer sacrifícios pela pátria, inclusive o da vida (cf. Cruz). "Fez grandes sacrifícios pela causa liberal" (Aulete). "Fazer sacrifícios pela educação dos filhos" (id.).

SACUDIDO a. ☆ **de**, **por**: País sacudido de (ou por) revoltas. Alguém sacudido de (ou por) soluços. "A velha mulata..., arrasada em lágrimas e sacudida de soluços" (Alberto Rangel: Fernandes). "Os palmares,... sacudidos pelo vento fresco da manhã" (Afrânio Peixoto: id.). ☆ **em**: Edifício sacudido em seus fundamentos. Homem sacudido em suas convicções, em seus princípios. ☆ **de** (...**para**); **para**: Algo sacudido [atirado] de um lugar (para outro). Mochila sacudida (das costas) para um canto. Carga sacudida das costas. Sacudido para fora.

SAFANÃO s.m. ☆ **em**: (Dar) um safanão [puxão; tapa] em alguém. O safanão na criança deixou-a mais irritada.

SAGAZ a. SAGACIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém sagaz / sua sagacidade em algo. Homem sagaz em descobrir segundas intenções. A sagacidade em adivinhar intenções alheias.

SAGRADO a. ☆ **a**: Templo sagrado [consagrado, dedicado] ao Senhor do Bom-Fim, a Nossa Senhora. ☆ **a**, **para**: Algo sagrado a (ou para) alguém. /**a**: "O amigo será sempre sagrado aos nossos olhos, à nossa palavra" (Rui: Fernandes). /**para**: "Aquela dor era sagrada para todos" (Camilo: id.). "A vida humana era sagrada para aqueles homens" (Castilho: Cruz); era sagrada àqueles homens.

SAÍDA s.f. ☆ **a**, **para**: Saída [solução] a (ou para) algo. Não encontrou saída ao (ou para o) problema. /**a**: "E como não tivesse [Antero de Quental] encontrado saída ao beco escuro... o poeta matou-se" (Rego, GM, 153). /**para**: "Os próprios bancos credores desejam saídas multilaterais para o atual impasse" (Edit. FSP 28.9.88). "A população se mobiliza com a finalidade de procurar uma saída para os problemas da cidade" (*Veja* 2.11.88, 33). ☆ **contra**: Uma saída [remédio, recurso] contra algo. "Acordo é a saída contra alta de 553% no aluguel" (Tít. ZH 1.2.88, 20). ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Saída de um lugar (a ou para outro); saída para a (ou, menos us., à) rua. Confusões na saída do estádio, do teatro. /**de**: "Sua saída da cidade causou grande pesar" (Fernandes). "Encontrei-o à saída da igreja" (Ramalho). "A morte,... saída das misérias desta vida" (Morais). /**a**: "Mentia-se para encobrir uma saída à missa" (Bessa Luís, SF, 50); uma saída para a missa. /**para**: "Barbaças procurou uma saída para o corredor" (Namora, TJ, 148). "Um quadrado de dez quilômetros de lado com poucas saídas para o exterior" (Saramago, OQ, 65). "Blitz continua nas saídas para o litoral até domingo" (Tít. ZH 28.1.88, 36). ☆ **por**: Saída por certo lugar, pela porta, por uma janela, por um corredor, etc. "Entrada ou saída por portas de casas onde a virtude tinha fugido pelas janelas" (Camilo: Fernandes).

SAÍDO a. ☆ **de** (...**a**, **para**): Alguém saído de um prédio (à ou para a rua). Homens saídos do país (para a Europa). /**de... para**: "Saídas do jornal para o livro, estas páginas de literatura são trazidas agora à teimosia de uma nova divulgação" (Montello, HVL, 9). /**de**: "A moda de mulher saída do Brasil" (Freyre, MHMM, 92). "Viu nele um sujeito saído de algum valhacouto de ciganos" (Namora, TJ, 140). "As ideias eram saídas do sangue" (Rego, GM, 124).

SALAMALEQUE s.m. ☆ **a**: (Fazer) salamaleques a alguém. Salamaleques aos poderosos. "Fartou-se de fazer salamaleques à família do governador" (Ramalho).

SALDO s.m. ☆ **a favor de / contra**: Saldo a favor do (ou contra o) correntista, cliente, etc.

SALIENTE a. ☆ **de**: "Era [mulher] enorme, e a sua cabeça... dava a impressão de estar saliente de um muro" (Bessa Luís: Amora, PLP, 385).

SALPICADO a. ☆ **com, de**: Chão salpicado com (ou de) sangue. /**com**: "Roupa salpicada com sangue e lama" (Fernandes); salpicada de sangue e lama. "Discurso todo salpicado com citações" (Cruz). /**de**: "A catinga..., de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas" (Graciliano, VS, 44). "Eurico Alves, poeta baiano,/ Salpicado de orvalho" (Bandeira, P, 317).

SALTINHO s.m. ☆ **a, até (a)**: Dar um saltinho [pulo, ida rápida] à farmácia, ao supermercado. Um saltinho até a (ou até à) escola e falar com o professor.

SALTO s.m. ☆ **de** (PRED) (**...a, para** (PRED)); **a, para**: Salto de um lugar (para outro); um salto à (ou para a) rua. Salto de uma coisa (ou condição, função) para outra. Um salto da janela (para a rua). /**a**: "Na música, certos saltos a tonalidades distantes" (Bandeira, AA, 200). "O salto a formas superiores de vida passa pela abertura a essa tensão entre formas opostas de relativa plenitude estética" (O. Lopes, LD, 29). /**de... para**: "No salto da expressão lírica para a romanesca" (Monteiro, RTC, 347). "Um salto do psicológico para o metafísico" (Bosi, HCLB, 476). "Esse salto do laboratório para a fábrica está se processando num tempo cada vez mais curto" (*Veja* 13.4.88, 46). /**de** PRED... **a** PRED: "Deu um salto [transição rápida] de contínuo a chefe de seção" (Aurélio). /**para**: "O salto para dentro da vida" (Trigueiros, NP, 262). "Um salto para o futuro" (Tít. ZH 9.12.87, 2º Cad., p. central). ☆ **em** (fig): "Dar um salto no escuro" (Mod.). "Fazer frente a essas tarefas sem um plano utópico prévio seria dar um salto no desconhecido" (D. Ribeiro, EI, 41). ☆ **sobre**: Salto sobre o cavalo, sobre uma barreira. "Cada salto sobre a vítima é antecedido por uma série de movimentos" (Cascudo, S, 147). "Energia: salto sobre o futuro" (C. Lacerda, PI, 188).

SALUTAR a. ☆ **a, para**: Algo salutar a (ou para) alguém, que lhe é salutar. Medidas salutares à (ou para a) população, para o (ou ao) país, governo, etc. Algo "salutar à alma e ao corpo" (Rui: Cruz).

SALVA s.f. ☆ **a**: Uma salva (de artilharia) à Pátria. "Uma salva imponente à coragem dos matutos" (Euclides: Fernandes).

SALVAGUARDA s.f. ☆ **a, de**: A salvaguarda aos (ou dos) interesses legítimos da população.

SALVO a. (OBS.) ☆ **de**: Alguém salvo de perigos, de um acidente, da morte. Pessoas salvas de um incêndio. "Veleiro francês foi salvo do encalhe" (Tít. CP 22.1.88, 12). ☆ **OBS**. É s.m. na loc. *a salvo de*: "Eu tinha de me pôr a salvo de toda e qualquer suspeita" (Ramalho).

SANÇÃO s.f. ☆ **a, contra**, (p. us.) **para**: Sanção a (ou contra) algo ou alguém. /**a**: "Sanção gramatical às sintaxes brasileiras" (Lessa, MBLP, 17). "Sanções dos EUA ao Brasil" (Tít. GM 21.10.88). "Grandes empresas americanas são contra sanções ao Brasil" (Tít. ZH 13.9.88, 23); no texto: "... sanções comerciais contra o Brasil". "Serão aplicadas sanções aos funcionários que não cumprirem ordens" (Ramalho). /**contra**: "Os Estados Unidos decretaram sanções comerciais contra o Brasil" (*Veja* 2.11.88, 55). "Israel aplica sanção econômica contra palestinos" (Tít. CP 15.3.88). "Americanos suspendem sanções contra Brasil" (Tít. ZH 1.3.88). "Sanções contra exportações brasileiras de automóveis" (id., 30.1.88, 19). /**para**: "Ela merecia essa sanção para a sua conduta" (Bessa Luís, SF, 17); essa sanção à (ou contra a) sua conduta. ☆ **sobre**: Sanção sobre (relativamente a) algo. "O governo dos EUA na semana passada determinou 'sanções positivas' sobre drogas exportadas pelo Brasil" (Edit. GM 24.10.88).

SANHA s.f. ☆ **contra**: Sanha [fúria] contra algo ou alguém. "Tanta sanha contra seus próprios irmãos" (Menotti del Picchia: Cruz).

SÃO a. ☆ **de**: Alguém são de alma e de corpo. Homem são de espírito, de juízo, das faculdades mentais.

SAQUE¹ s.m. ☆ **a**: O saque [assalto] a uma loja, a um banco. "Saque ao súper não tem suspeito" (Tít. CP 23.6.88, 11). "O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados se mostrou surpreso com o saque ao supermercado" (ZH 23.6.88, 30, 4. col.). "Os soldados deram saque à cidade levando tudo quanto podiam" (Ramalho).

SAQUE² s.m. ☆ **de** (...**contra, sobre**); **contra, sobre**: Saque de dinheiro, de fundos, de uma letra (contra uma firma, uma empresa) (sobre um devedor). Saque contra um banco, sobre um devedor. ☆ **em**: Saques na conta corrente. "Proximidade do Natal estimula a tendência de saques na poupança" (Tít. GM 22.11.88, 19).

SARADO a. ☆ **de**: Alguém sarado de uma doença, de um mal. "O mundo latino..., sarado do golpe que vibraram os maometanos" (Pedro Calmon: Cruz).

SARAPINTADO a. ☆ **de**: Planície sarapintada do amarelo das boninas. "Fustão branco, sarapintado de pequeninas flores cor-de-rosa" (Aluísio Azevedo: Aulete).

SARCASMO s.m. ☆ **contra**: Sarcasmo [troça, zombaria insultuosa] contra alguém ou algo. "Espumando ódios e sarcasmos contra Carlstadt e Erasmo" (J. Caldas: Aulete).

SÁTIRA s.f. ☆ **a, contra**: Sátira a (ou contra) algo ou alguém. Sátira a dondocas, a seus costumes, à sua futilidade. /**a**: "Uma deliciosa sátira à mania dos tranquilizantes" (Merquior, IF, 290). "O tema predileto dos seus sermões prologais é a sátira à astrologia e outras adivinhações" (O. Lopes, LD, 109). "O Humanitismo [de Machado de Assis, em *Quincas Borba*] como sátira ao positivismo e... ao naturalismo filosófico do séc. XIX" (A. Cândido, VE, 28). "A sátira aos costumes, às ideias em voga" (Monteiro, RTC, 137). "*Quase Ministro* (1864), sátira à sabujice política" (Amora, HLB, 60). "*A Estátua Amazônica*, sátira movimentada aos europeus que vêm à América fazer descobertas no campo das ciências" (Guilhermino, HLRS, 261). /**contra**: "*A Torre em Concurso*, sátira contra as lutas dos partidos políticos" (Amora, HLB, 60). "Uma viva sátira [Sancho Pança] contra o messianismo utópico do seu amo" [Dom Quixote] (Meyer, SE, 238). ☆ **sobre**: "Sempre a sátira sobre vivos foi bem acolhida; é uma forma de vingança social" (Figueiredo, HLP, 329).

SATISFAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: A satisfação a (ou de) necessidades. /**a**: A característica "da satisfação à tendência retórica do português" (Trigueiros, NP, 30); satisfação dessa tendência. "Uma satisfação ao amor-próprio nacional" (Euclides: Fernandes); uma satisfação do amor-próprio... /**de**: "Nenhum obstáculo encontravam para a satisfação dos vícios e desmandos" (P. Prado, RB, 41). "O advogado respondeu que fiava de si a satisfação dessas necessidades" (Camilo: Fernandes). "Deles lhes fazia el-rei mercê em satisfação do que lhes podia estar devendo" (Aulete). ☆ **a** (...**de, por**): Dar satisfação [explicação, justificativa] a alguém (dar-lhe satisfação) de ou por algo (feito). "Fazia o que queria sem dar satisfações a ninguém" (Ramalho); sem dar satisfações de (ou por) seus atos a ninguém. "O governador viu que precisava de me dar uma satisfação por todo aquele despautério" (Namora, TJ, 183). ☆ **com, de** (INF), **por** (INF): A satisfação com (ou de, por) algo; a satisfação de (ou por) ter vencido, a satisfação com a (ou da, pela) vitória. /**de**: "A mim bastava-me a satisfação de ter descoberto estas pérolas" (Mário Barreto: Fernandes); minha satisfação com (ou por) ter descoberto... /**por**: "É grande e sincera minha satisfação por seus triunfos literários" (Fernandes). ☆ **em** INF: Satisfação em fazer algo. Autopiedade: achamos difícil perdoar-nos, apenas por uma mórbida satisfação em acalentar nossas mágoas e ressentimentos. "Ela encontrava satisfação em expandir-se naquele pranto difícil" (Bessa Luís, SF, 104). "Há sempre satisfação em estar bem informado" (Corção, DO, 78).

SATISFATÓRIO a. SATISFATORIAMENTE adv. ☆ **para**: Medida, solução satisfatória para alguém. "A greve seja resolvida... satisfatoriamente para eles" (Erico, Inc., 334); de maneira satisfatória para eles.

SATISFEITO a. ☆ **com**: "Geralmente a imperfeição vive satisfeita consigo mesma" (Drummond, OADC, 81). "As casas..., limpas, aprumadas, pareciam satisfeitas com a dignidade de sua velhice" (Vellinho, RVM, 36). Capítulo "onde o autor, não satisfeito com a cretinice habitual, exibe estulta vaidade" (J. Amado, TA, 423). "Um sujeito de meia-idade, robusto, muito satisfeito com a sua pessoa" (Bandeira, AA, 379). "Nós os paisanos estamos satisfeitos com a Marinha" (Rego, GM, 99). "Fabiano tomou a frente do grupo, satisfeito com a lição" (Graciliano, VS, 57). ☆ **de** (INF): Alguém satisfeito de (fazer) algo. Gente "satisfeita de conhecer o helicóptero" (Buarque, FM, 72). "O poema deve ser como a nódoa no brim:/ Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero" (Bandeira, P, 349). Verônica, "satisfeita de lhe minorar [a Cristo] a dor" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **em** (INF): Satisfeito em (fazer) alguma coisa. "Mostrava-me satisfeito em anuir a esse pedido" (Oliveira Martins: id.). Alguém "satisfeito no seu desejo" (Afrânio Peixoto: Fernandes), i.é, tendo seu desejo satisfeito. Homem satisfeito em sua curiosidade, em suas ambições. ☆ **por** (INF): "Chegaria a estar satisfeito por existir um espantoso acontecimento na courela" (Namora, TJ, 218). Pai "satisfeito pelo ar atento e resignado da filha" (Aluísio Azevedo: Fernandes).

SATURADO a. ☆ **de**: Ambiente saturado de umidade. "O fundo do vale..., saturado de umidade" (Júlio Dinis: Cruz). "O ambiente daquela sala estava saturado de fumo" (Ramalho). "Estou saturado desta barulheira infernal — disse ele saindo do recinto de dança" (id.). ☆ **em**: "Húmus, fundamente saturado em detritos orgânicos" (Rui: Cruz). "Um perverso saturado [saciado] no sangue" (Camilo: Fernandes).

SAUDAÇÃO s.f. ☆ **a**: "Saudação a José Lins do Rego" (Monteiro, RTC, 181-5). "Um hino de saudação à luz que vinha nascendo" (Torga, B, 71). "Saudação a Anatole France" (Rui Barbosa, 1909) "O ministro dirigiu uma saudação aos países da América" (Ramalho); a saudação aos países da América, feita pelo ministro.

SAUDADE s.f. ☆ **de**, (menos us.) **por**: (Ter, sentir) saudade(s) de algo ou alguém. /**de**: "Há quem tenha saudades da crítica literária, substituída pela crítica universitária" (Drummond, OADC, 39). "Saudade de Manuel Bandeira" (poema de Vinícius, AP, 138). "Saudades do meu moinho" (Couto, BM, 25). "Nunca senti saudades da infância; nunca senti, em verdade, saudades de nada" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 99). "Oh! que saudades que tenho/ Da aurora da minha vida,/ Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais!" (Casimiro de Abreu, no poema "Meus oito anos"). /**por**: O poeta Murilo Mendes, "por quem há anos eu vinha curtindo grandes saudades" (Bandeira, AA, 300). "A saudade por um bem perdido e longínquo" (Monteiro, RTC, 399). "Há de estar morto de saudades pela sua rica noiva" (Garrett: Aulete). "Curtir grandes saudades por aquela irmã" (Aluísio Azevedo: Fernandes). "Sentimento... de piedade por um morto e de saudade por mim mesmo" (Júlio Dantas: Cruz).

SAUDADES s.f. pl. ☆ **a**, **para**: (Enviar, mandar) saudades a (ou para) alguém. Saudades [cumprimentos] a todos os amigos. "Mandei-lhe saudades minhas pelo irmão" (Ramalho). *Saudades para a Dona Genciana* (obra de José Rodrigues Miguéis, port., 1956).

SAUDOSISMO s.m. SAUDOSISTA a., s. 2g. ☆ **de**: Saudosismo / saudosista de costumes antigos. "Muitos escritores que moram no Rio são saudosistas de seus estados e têm nostalgia da província" (J. Amado: Lispector, CI, 15); o saudosismo da terra natal, da província.

SAUDOSO a. ☆ **de**, (menos us.) **por**: Saudoso de (ou por) algo ou alguém. Homem saudoso da terra natal e dos amigos que lá deixou. /**de**: "Aí pelos anos quarenta, saudoso da terra e dos amigos, regressa ao país" (Ramalho). "Era ele que gemia, saudoso das terras que deixara, da campina viçosa" (Coelho Neto: Fernandes). "O cativo de Israel, saudoso das margens do seu rio" (Camilo: id.). /**por**: "Ai! o pescado! — suspirou o Dias, saudoso pela terra" (Aluísio Azevedo: id.); saudoso da terra.

SECO a. ☆ **de**: Alguém seco de coração, seco de índole (i.é, de índole seca, fria). Alguém seco de palavras (i.é, de pouco falar, caladão). ☆ **em**: Alguém seco [duro, ríspido] no trato, nas relações. ☆ **por**: (p. us. hoje) "Estou seca [ávida, desejosa, sequiosa]... por uma prosa" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "Estou seco por um bom almoço" (Fernandes, DSA).

SECUNDÁRIO a. ☆ **a**: Uma coisa secundária a outra, que lhe é secundária. "Fatos secundários... a certos estados ou oportunidades" (Rui: Cruz).

SEDE s.f. ☆ **de**: Sede de algo, "sede de dinheiro" (E. C. Ribeiro, SG, 668). "A minha sede insaciável de não sei o quê" (Quintana, P, 239). "Dir-lhe-ia minha sede de doutrina" (Corção, DO, 167). "A sede que o artista tem da glória encarna na sede de aplausos do ator" (Pessoa, PE, 115).

SEDENTO a. ☆ **de**, (menos us.) **por**: Alguém sedento de (ou por) algo. /**de**: "Sedenta de afeto, incomoda o coitado com gordos afagos" (Buarque, FM, 46). "A multidão... sedenta de certificar-se do que seria feito enfim do famoso delinquente" (Alberto Rangel: Fernandes). /**por**: "Oceano murmurante de cabeças... sedento por contemplar um espetáculo" (Menotti del Picchia: Cruz).

SEDIADO a. ☆ **em**: Firma ou empresa sediada na capital. "Academias distantes, sediadas na metrópole" (Sodré, HLB, 107).

SEDIMENTADO a. ☆ **em**: "O que está realmente sedimentado no homem é indestrutível" (Furtado, FO, 191).

SEDUÇÃO s.f. ☆ **de**: Sedução [ação de seduzir] de alguém, sedução de menores (< seduzir alguém, seduzir menores). ☆ **por**: Ter ou sentir sedução [encanto] por algo ou alguém. "Deixo a Inglaterra após cinco anos de crescente sedução pelas inestimáveis qualidades deste país" (Merquior, IF, 247). "Sedução por aquela sincera e maviosa melodia popular" (Garrett: Cruz). ☆ **sobre**: Sedução [fascínio] exercida sobre alguém.

SEGREDO s.m. ☆ **de**, **sobre** (e sin.) (...**para**); **para**: Fazer segredo de (ou sobre) algo (para alguém). Guardar segredo de (ou sobre) algo. Manter/guardar segredo sobre (ou quanto a, a respeito de) algo. /**de**: "Por que fizeram segredo da sua situação?" (Ramalho). /**sobre** (e sin.): "Mantinham o maior segredo sobre o verdadeiro nome de cada qual" (L. Viana Filho: Fernandes). "Pedi-lhe segredo... sobre o meu destino" (Camilo: id.). "Pediu-lhe que guardasse segredo sobre o que lhe contara" (Machado de Assis: Aurélio). "Peço-lhe todo o segredo em relação a este assunto" (Aurélio). /**para**: (Não) ter segredos para alguém. "A Maria não tinha segredos para a amiga" (Ramalho, v. *não ter segredos*).

SEGREGAÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (...**de**^{2}); **de**^{2}: Segregação [separação, marginalização] de alguém (de algo). "Sua segregação forçada de nosso clube magoou-o muito" (Fernandes); a segregação dele de nosso clube... "A segregação do nosso grupo foi tomada como um castigo" (Nascentes, PR).

SEGREGADO a. ☆ **de**: Alguém segregado [afastado, marginalizado] de certo ambiente, de uma associação, de um dado meio, etc. O homem alienado discorre segregado [desligado] da história, da existência, da Vida. "Um povo não vive... segregado de todos os outros povos do mundo" (Sousa da Silveira: Fernandes).

SEGUIDA s.f. ☆ **a** (na loc. *em seguida a* [logo depois de]): "O fazendeiro viajava para suas roças em seguida ao enterro de Ramiro" (J. Amado, GCC, 333). "X., capturado logo em seguida ao crime que negou ter cometido" (*Veja* 23.11.88, 60, 3. col.).

SEGUIDO a. ☆ **a**: Uma coisa seguida a outra (< seguir-se a...). Reunião seguida ao jantar (cf. Aurélio, v. *seguir*, 22); pós-escrito seguido à assinatura (id., ib., 23). "Dias de... melancolia, seguidos aos acessos de frenesi" (Camilo: Fernandes). "Rasgo de humildade, seguido a uma tão firme perseverança" (Castilho: Cruz). ☆ **de**, **por**: Uma coisa ou pessoa seguida de (ou por) outra(s). /**de**: *Apresentação da Poesia Brasileira. Seguida de uma Pequena Antologia* (obra de Manuel Bandeira, 1946). "Um silêncio, seguido da esperada pergunta" (Erico, Inc., 72). "Uma nota estridente e aguda, seguida de um rumor baixo" (Ramalho). /**por**: "O cônego... vinha seguido por um padrezinho magricela" (Aluísio Azevedo: Fernandes). Alguém "seguido por uma inumerável multidão de homens" (M. Lima: Cruz).

SEGUIMENTO s.m. ☆ **de** (nas loc. *em seguimento de, no seguimento de*): Ir em seguimento [na pista] de algo ou alguém (cf. Aulete). "Chegaram os portugueses em seguimento [perseguição] dos holandeses que fugiam" (Vieira: Ramalho). "Sorria como se o céu lhe estivesse mostrando as suas delícias em seguimento das bem-aventuranças" (Camilo: Fernandes). "No seguimento [na continuação] do programa apresentado pelo Governo foram anunciadas algumas medidas prioritárias" (Ramalho). "No seguimento do crime" (Herculano: Aulete).

SEGUINTE a. ☆ **a**: Ensaios históricos "aparecidos nas décadas seguintes à de 20" (Freyre, MHMM, 85). "Durante o período das revoltas anteriores e seguintes à Independência, morreram no Brasil mais de 50 mil pessoas" (D. Ribeiro, EI, 17). "No dia seguinte à mais pavorosa das muitas perseguições" (Érico, IA, 152). "No dia seguinte ao da publicação encontras... vários colegas e conhecidos" (Gilb. Amado, TL, 283). "Cerca de 95% de toda a correspondência é entregue no dia seguinte a sua postagem" (*Veja* 30.12.87, 131) ou no dia seguinte à sua postagem.

SEGURADO a. ☆ **contra**: Imóvel segurado contra incêndio. Pessoa segurada contra acidentes. "Repor as peças defeituosas com novas peças, essas sim seguradas contra acidentes e perdições" (Buarque, FM, 88).

SEGURANÇA s.f. ☆ **contra**: "A nossa segurança contra o esquecimento" (Cândido de Figueiredo: Cruz). ☆ **de**: Ter segurança [certeza, convicção] de algo. "Tenho segurança de que é aqui mesmo o local" (Gustavo Barroso: Fernandes). ☆ **em**: Segurança [decisão, firmeza] em algo. Segurança nas atitudes, nas escolhas ou opções, nas declarações. Segurança na fala, na linguagem.

SEGURO¹ a. ☆ **contra**: Sentir-se alguém "seguro contra as misérias da vida" (Aluísio Azevedo: Fernandes). "Um abrigo em que estivessem seguros contra semelhantes contingências" (A. Lima: Cruz). "Não se sentindo ainda seguro contra as incursões, mandou reforçar as fronteiras" (Ramalho). ☆ **de**: Cidadãos "hígidos e rijos, descontraídos e seguros de si mesmos" (Erico, IA, 305). "Só me desperta inveja a riqueza displicente e segura de si" (S. C. Franco, QP, 45). "Seguro de si [autoconfiante], compareceu perante o juiz" (Aurélio). "Era um rapaz inteligente, ativo e muito seguro de si" (Ramalho). Alguém "seguro [convicto] de suas razões" (Aurélio). Homem "confiante, seguro [certo] da objetividade" (Corção, DO, 115). "Os países soberanos não se sentem tão seguros de possuírem uma só norma culta nacional" (Cunha, QNCB, 36). "Seguro de que não haveria quem lhe pedisse contas, nunca se preocupava com justificações" (Augusto Moreno: Fernandes). ☆ **em**: Pessoa segura [decidida, firme] em algo, em suas atitudes, nas declarações, na linguagem. "Sem embargo de tudo isso, é seguro no informe" (Guilhermino, HLRS, 368). "Escritor límpido, claro, seguro na fixação do pensamento, Nabuco é um clássico brasileiro" (Sodré, HLB, 494). Homem "seguro [firme] em suas atitudes" (Aurélio), "muito seguro [cauteloso, ponderado] nos seus empreendimentos" (id.). ☆ **para**: Alguma coisa segura para alguém. "Acho mais seguro [prudente] para você ir-se preparando desde já" (Fernandes). ☆ **sobre** (e sin.): Estar seguro [convencido, certo] sobre (ou a respeito de, em relação a...) algo. Alguém seguro quanto aos resultados. "Os cientistas não estão seguros sobre o que seja esse ímã" [que atrai galáxias] (ZH 18.5.88, 19).

SEGURO² s.m. ☆ **contra**: Um seguro contra acidentes, contra incêndio. "São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais...: XXVIII — seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador..." (CB 88, a. 7º). "Um sistema nacional de seguros contra a enfermidade" (Erico, IA, 236).

SELEÇÃO s.f. ☆ **de** (...**entre**); **entre**: A seleção de um termo (entre os vários de um conjunto sinonímico). Seleção entre um termo e outro(s). A seleção de um [candidato] entre muitos. /**de**: "Nunca quiseram fazer seleção dos sócios e agora só têm problemas" (Ramalho, v. *fazer seleção*). /**entre**: "O hábito pernicioso de fazerem [os moços] seleção entre os seus deveres" (Rui: Fernandes).

SELECIONADO a. ☆ **entre**: Uma coisa ou pessoa selecionada entre outras. "Casos extremos selecionados entre os daquela procissão de insensatez" (O. Lopes, LD, 89).

SEMELHANÇA s.f. ☆ **a, com, entre** (...**em**); **em**: Semelhança de uma coisa ou pessoa a (ou, mais us., com) outra (em algo); a semelhança entre coisas ou pessoas (em algo). Qualquer semelhança com pessoas e fatos reais não passa de mera coincidência — avisam livros de ficção. Semelhança nos traços fisionômicos. Semelhança no físico e no espiritual. Semelhança no caminhar, no falar, etc. Semelhança nos traços, nos gostos, no gênio e no temperamento. /**a**: "Não basta a semelhança da forma portuguesa à latina" (Rui: Fernandes) (< semelhar-se a...); semelhança da forma portuguesa com a latina; semelhanças entre formas portuguesa e latina. /**com**: "Não tem [o Sobrado]... semelhanças com o casarão do velho Franklin Verissimo" (Erico, SC, 300). "Quando um jovem compositor lhe agradava [a Stendhal]..., o motivo está sempre na semelhança com a velha escola... ou então com Mozart" (A. Cândido, TA, 155). /**entre** (...**em**): "Uma certa semelhança entre os ratos e os asiáticos na propensão que... tinham para se multiplicar" (Erico, Inc., 377). "A semelhança entre um naufrágio e outro é apenas numérica" (*Veja* 30.12.87, 41); é apenas no número; semelhança entre os naufrágios nos números. ☆ Loc. *à semelhança de*: "A natureza... à semelhança de uma formosíssima estátua" (Latino Coelho: Aulete). "Assim, à sua semelhança, surgem muitos escritores que defendem a mesma tese" (Ramalho).

SEMELHANTE a. ☆ **a** (...**em**); **em**: Uma pessoa ou coisa semelhante a outra (em algo). /**a**...**em**: "Era em tudo semelhante a mim, menos em relação à direita e à esquerda" (Sabino, ME, 132); semelhante a mim em tudo. "Mas, semelhante [Diadorim] nisso a Clorinda, da *Jerusalém libertada*, morre em combate e a sua identidade é descoberta" (A. Cândido, TA, 130). Augusto Frederico Schmidt, poeta "sempre semelhante a si mesmo nos seus processos e na sua abundância" (M. Andrade, ALB, 157). /**a**: Frei Luís de Sousa, "monótono e sempre semelhante a si mesmo como é o fundo comum da clausura, das virtudes monásticas e das letras divinas" (Figueiredo, HLP, 245). "As expressões mais inofensivas e concretas eram para mim semelhantes às cobras: faziam voltas, picavam e tinham significação venenosa" (Graciliano, SB, 213). "O telégrafo teria um papel semelhante ao do telefone" (NURC/SP II, 121, 924-5). /**em**: Pessoas semelhantes nas feições, nos traços fisionômicos, na maneira de falar, etc.

SEMINÁRIO s.m. ☆ **sobre**: "Seminário [congresso] sobre direitos humanos começa em Moscou" (Tít. ZH 10.12.87, 22). "Seminário sobre a Realidade Amazônica — SESRAM."

SENADOR s.m. ☆ **por**: Senador por um Estado. Rui Barbosa foi senador pela Bahia, senador pelo Estado da Bahia.

SENHOR a., s.m. ☆ **de**: Quem é senhor de um assunto é capaz de falar (e escrever) sobre ele. "*Caminhos de pedras*, obra de mulher plenamente senhora de si" (Bandeira, AA, 228). Países "senhores de técnicas mais desenvolvidas" (Torga, T.U., 24). A comédia clássica, "senhora dos seus meios de arte" (Figueiredo, HLP, 128). "Durante o motim o exército esteve sempre senhor da situação" (Aurélio). "A quem disseste o teu segredo fizeste senhor de ti" (Prov.).

SENSATO a. SENSATEZ s.f. ☆ **em**: Alguém sensato / sua sensatez em algo. Homem sensato nos seus julgamentos.

"A elegante geralmente é sensata no vestir" (Aurélio, v. *elegante*, 6).

SENSIBILIDADE s.f. ☆ **a, para**: (Ter) sensibilidade a (ou para) algo. /**a**: Um dos traços do narcisista é a sensibilidade [impressionabilidade, suscetibilidade] a qualquer espécie de crítica. "Maior sensibilidade a um futuro brasileiro" (Freyre, MHMM, 151). "Sensibilidade ao calor" (Aurélio), ao frio. /**para**: "Outros ignoram a arte por deficiência de sensibilidade para coisas superiores do espírito" (A. A. Lima, EL, 161); falta de sensibilidade a coisas superiores... "Sua sensibilidade para o social sempre existira" (Furtado, FO, 66). Não ter "a mínima sensibilidade para a realidade do mundo formal dos negócios" (Edit. JB 10.7.88). ☆ **por**: Sensibilidade [compadecimento] por algo. "Uma profunda sensibilidade pelo drama social" (Boff, DL, 37). "O amor despertara-lhe toda a sensibilidade pelo infortúnio alheio" (Camilo: Cruz).

SENSIBILIZAÇÃO s.f. ☆ **a**: "Divergem as pessoas no grau de sensibilização aos matizes afetivos" (D. Damasceno: Cecília, OQ, 11).

SENSITIVO a., s.m. ☆ **a, para**: (Alguém) sensitivo a (ou para) algo. "Coração... sensitivo [sensível] à piedade" (Sena Freitas: Cruz). "Alma... sensitiva para a arte e o amor" (Luís Gama Filho: id.).

SENSÍVEL a. ☆ **a, para**: Um homem de bom gosto é mais sensível à qualidade de que à quantidade (cf. A. A. Lima, EL, 163). /**a**: "As ciências sociais são muito sensíveis às conjunturas do presente, que se torna a medida ideal contemporânea da pesquisa" (J. H. Rodrigues, TS, 17). "Incomunicabilidade/ Querer que qualquer um seja sensível ao nosso mundo íntimo é o mesmo que estar sentindo um zumbido no ouvido e pensar que o nosso vizinho de ônibus o possa escutar" (Quintana, VH, 35). /**para**: (Ter) "um ouvido muito sensível para a música" (Aulete). ☆ **para**: Algo sensível [perceptível, manifesto, notório, evidente] para alguém. "A ausência de Rui do parlamento nesse ano fora sensível para os seus correligionários" (L. Viana Filho: Fernandes).

SENSO s.m. ☆ **de**: Ter o senso [sentido, tino, apreciação correta] de algo, o senso das proporções, do equilíbrio. Senso de humanidade, de justiça. "Tem o senso da medida" (Aurélio).

SENTADO a. ☆ **a** [junto a]: Sentado à escrivaninha, à mesa, ao piano. "Eu sou aquele que, estando sentado a uma janela...,/ adormeci e caí do alto dela" (Quintana, AHS, 50). Mulher "sentada ao piano e tocando com uma rapidez fina e delirante" (Bessa Luís, SF, 231). ☆ **em** [em cima de], (menos us.) **a**: Sentado numa cadeira, no sofá, num banco, no chão, etc. /**em**: "Sentado numa pedra, o fato final e irredutível — é que ele estava ali" (Lispector, ME, 24). "Estava ele sentado no caixão" (Quintana, P, 137). /**a**: "Um dia um sensitivo encontrou-se com um colega. Achava-se este sentado a um banco de praça" (id., PMT, 105). "Mulheres, sentadas ao chão, armadas de quicés" (Gustavo Barroso: Fernandes). ☆ **por**: "Aquelas negras sentadas pelo chão, tirando as suas sestas" (Rego: id.). ☆ **sobre** (ou **em cima de**), **em**: Sentado sobre a (ou em cima da, na) cama. Sentado sobre os (ou nos) calcanhares. /**sobre**: "Os tropeiros andam sentados sobre as cangalhas dos animais como beduínos no cocuruto dos camelos" (Broca, RP, 27-8). "Estou sentado sobre a minha mala/ No velho bergantim desmantelado" (Quintana, P, 24). /**em cima de**: "Fui encontrar o pequenito sentado em cima dum caixote na cozinha" (Ramalho).

SENTENÇA s.f. ☆ **contra** / **a** (ou **em**) **favor de**: Sentença contra / em favor do réu (pronunciada pelo juiz). "A sentença condenatória de Teófilo Braga contra os que chamou 'poetas palacianos' pesa ainda hoje" (Figueiredo, HLP, 97). "Sentenças em favor dos cidadãos de Lisboa e do Porto" (Domingos Vieira). ☆ **sobre** (e sin.): Sentença sobre (ou acerca de, a respeito de, etc.) algo. "A última sentença sobre a reputação das coisas e das criaturas" (Bessa Luís, SF, 253). "Sentença sobre patente de remédio" (Tít. GM 2.2.89, 37).

SENTENCIADO a., s.m. ☆ **a**: Alguém sentenciado à pena máxima. Assassino sentenciado à prisão perpétua. Os sentenciados à morte. "A infância sentenciada [condenada] à morte" (Tít. edit. ZH 21.1.88). ☆ **com, em**: Alguém sentenciado com (ou em) dez anos de prisão. Os sentenciados com a pena máxima.

SENTIDO¹ a. ☆ **com, de**: Alguém sentido [magoado, melindrado, ressentido] com (ou de) algo, sentido com o (ou do) que lhe fizeram ou disseram. /**com**: "Sentido com o que lhe fizeram, não os procurou mais" (Aurélio). /**de**: Rapaz sentido das ofensas recebidas (cf. id., v. *sentir*, 22). "Silenciosos, sentidos dos azares da fortuna" (Aquilino Ribeiro: Fernandes).

SENTIDO² s.m. ☆ **de**: Demonstrar um sentido [sentimento, senso] das responsabilidades. "Aquele romancista tem um fino sentido de humor" (Ramalho). ☆ Loc. *no sentido de*: Trabalhar no sentido de corrigir as injustiças sociais. "Tiveram início as conversações no sentido de se chegar a um acordo entre as partes" (id.). ☆ **em**: Ter sentido [atenção, interesse, pensamento] em algo. "A criança está com o sentido na brincadeira" (Aurélio). "Está o menino com o sentido na brincadeira" (Aulete). "Está com o sentido no pai ausente" (id.).

SENTIDOS s.m. pl. ☆ **para**: "Quem possuísse sentidos [faculdades] para aprender e vontade para realizar, havia aí todo um mundo novo de sugestões e de promessas" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

SENTIMENTO s.m. ☆ **contra**: Sentimento [desgosto, mágoa, ressentimento] contra algo ou alguém. "Nenhum motivo aqui havia para tal sentimento contra ele" (Rui: Fernandes). ☆ **de**: Ter o sentimento [noção, percepção, senso] de algo. "O sentimento da justiça" (Montello, AGAB, 322). "O sentimento do dever é uma das formas mais altas do amor" (Mário Schemberg: Lispector, CI, 167). *Sentimento do mundo* (obra poética de Drummond, 1940). "Sentimento do pecado" (poema, id., NR, 751). "Sentimento do dever, das conveniências. Tem o sentimento de sua fraqueza" (Aurélio). ☆ **em relação a, para com**: "Os sentimentos que experimentamos em relação a outrem" (id., v. *simpatista*). "Os meus sentimentos em relação ao operariado" (Rui: Fernandes); meus sentimentos para com o operariado. "Era preciso mudar as relações com a espécie humana, substituí-las por sentimentos para com a máquina" (Bessa Luís, SF, 70). "Sentimentos paternais [do mestre] para com os discípulos" (Camilo: Cruz). ☆ **por**: Sentimento [afeição, amor, estima] por alguém ou algo. "Nunca teve um sentimento grande senão por uma mulher: a mãe" (Júlio Dantas: id.). "Esta já não se preocupava em esconder os seus sentimentos por ele" (Gastão Cruls: Fernandes). "Grande é o seu sentimento pelo tio" (Aurélio). ☆ **sobre**: O sentimento [impressão, parecer, opinião] sobre algo ou alguém. "O essencial é não confundir essa crítica imediatista... com o sentimento definitivo do seu autor, sobre autores e livros" (A. A. Lima, EL, 220).

SEPARAÇÃO s.f. ☆ **de¹** (...**de²**): A separação de alguém (do resto da turma); sua separação dos colegas. Separação de pais e filhos. Separação de bens. Os jesuítas, "adeptos da separação, em sua educação, de filhos de senhores e filhos de escravos afronegros" (Freyre, MHMM, 157). ☆ **entre**: A separação [desunião] entre o intelecto e a afetividade produz indivíduos frios, hostis e agressivos. "A separação [divisão] entre sociedade e política, i.é, entre instituições sociais e Estado" (Chaui, I, 54). "É muitas vezes impossível uma separação [distinção] radical entre a crônica e o ensaio" (Portella, D, 104). "Profunda separação entre a vida e a doutrina, entre os atos e as ideias" (Corção, DO, 109). "As montanhas constituem a separação natural entre os dois povos" (Aulete).

SEPARADAMENTE adv. ☆ **de**: Fazer uma coisa separadamente de outra. "Ninguém se conscientiza separadamente dos demais" (Fiori: P. Freire, PO, 15).

SEPARADO a. ☆ **de**: Uma coisa ou pessoa separada de outras, das outras. O Estado separado da Igreja. "Como tudo agora fica/ tão separado de nós!" (Cecília, RI, 177). "A condição de homem casado do engenheiro da barra, separado da mulher" (J. Amado, GCC, 189). ☆ **em**: Vocábulo separado [decomposto, dividido] em sílabas (p. ex.: *bi-sa-vôs*) não coincide com vocábulo separado em morfemas (*bis-avô-s*). Substância separada em seus elementos químicos. Caminho ali separado [bifurcado] em dois. ☆ **entre**: Igreja e Estado separados entre si.

SEPARÁVEL a. ☆ **de**: Uma coisa separável de outra. O amor de si mesmo não é separável do amor dos demais. "A sua fortuna já não é separável da nossa" (Castilho: Cruz). ☆ **em**: Vocábulo separável [divisível] em morfemas, em sílabas. ☆ **entre**: Coisas separáveis entre si.

SEPULTADO a. ☆ **em**: Cadáver sepultado em vala comum. Impressão de estar "sepultado numa carneira, fechado num féretro" (Erico, SC, 144). (fig.) "O espírito está todo dentro do corpo, mas não está sepultado no corpo" (Boff, DL, 63). "Livros há tanto tempo sepultados nas catacumbas das estantes" (Quintana, PG, 133).

SEPULTO a. ☆ **em**: Corpos sepultos em vala comum. (fig.) "A resposta não é dada. Fica sepulta nas entrelinhas" (A. Cândido, TA, 85). "Sérgio e eu 'descobrimos' séculos depois de Aristóteles as civilizações sepultas nas lendas" (Quintana, VH, 123). "Estranha lembrança... até aí sepulta naquela zona do cérebro em que guardava as emoções do colégio e do internato" (Paço d'Arcos: Amora, PLP, 345).

SEPULTURA s.f. ☆ **a**: "Aos mortos sepultura, aos vivos escapula" (Prov.). "Dar sepultura a si mesmo" (Aurélio, v. *sepultar*, 6).

SEQUESTRADO a. ☆ **de**, (menos us.) **a**: Uma pessoa sequestrada [afastada, isolada] das demais. Alguém sequestrado [afastado] de (ou a) más companhias. Menina "sequestrada de sua casa e entregue a um casal de israelenses" (*Veja* 24.8.88, 45). Pessoa sequestrada do mundo; "sequestrada ao mundo" (Camilo: Cruz). "Descobrisse o mistério daquela mulher, ali sequestrada do mundo" (Camões: Aulete).

SEQUIOSO a. ☆ **de**, **por**: Alguém sequioso de (ou por) algo. Alma sequiosa de (ou por) justiça, sequiosa por (ou de) afeto. /**de**: Alguém "sequioso de saber" (E. C. Ribeiro, SG, 674). "Multidões, sequiosas de rir-se" (Camilo: Cruz). /**por**: "Ultrafederalistas, sequiosos por sacrificarem as rendas da União em benefício dos Estados" (Rui: Fernandes).

SERENADO a. ☆ **de**: Alguém serenado [acalmado] de algo, da perturbação, das preocupações, do sofrimento. Mulher "não de todo serenada da primeira confusão" (Júlio Dinis: Cruz).

SERENIDADE s.f. ☆ **de**: Serenidade de ânimo, de espírito. ☆ **em**: A serenidade nas atitudes, no julgamento. "A serenidade na discussão" (Montello, AGAB, 85). ☆ **para**: Ter serenidade para decidir, para refletir.

SERENO a. ☆ **de**: Sereno de ânimo, de espírito. ☆ **em**: Alguém sereno nas decisões, nos julgamentos, nas discussões. Juiz "sereno em fulminar as suas sentenças" (Sena Freitas: Cruz).

SERIAÇÃO s.f. ☆ **de (...por)**; **por**: A seriação das turmas pelas médias obtidas no exame de ingresso. A seriação por vocábulos-temas, em ordem alfabética, era a mais aconselhável.

SÉRIO a. SERIEDADE s.f. ☆ **(para) com (...em)**; **em**: Uma pessoa séria (para) com as outras (na maneira de tratar, nas atitudes, nas relações profissionais). Profissional sério / sua seriedade (para) com os colegas. Homem sério / sua seriedade nos negócios.

SERMÃO s.m. ☆ **a**: "Sermão aos índios" (D. Ribeiro, EI, 27). *Sermão aos Irmãos do Ermo* (obra de Santo Agostinho, trad. Frei João Álvares, séc. XV).

SERVENTIA s.f. ☆ **para**: Isso é de pouca serventia para mim. Um quarto dá serventia [passagem] para outro (cf. Aulete). "Porta com serventia para a cozinha" (Aquilino Ribeiro: Aulete).

SERVIÇO s.m. ☆ **a**: "Uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais" (CB 88, a. 194, II). "O melhor serviço ao irmão é a evangelização que o liberta das injustiças" (Boff, DL, 42). "Um serviço [das nações democráticas] ao mundo, uma lição, um legado" (J. H. Rodrigues, TS, 171). "Serviço Médico à Indústria e Comércio — SEMIC." ☆ **de**: Serviço de informações. Estar ao serviço de alguém [servi-lo como criado]. "Quais foram teus feitos no serviço da pátria, da religião e do rei?" (Herculano: Aulete). ☆ **em**: Serviço numa empresa, numa loja, etc. Serviço na Aeronáutica, na Marinha, na Infantaria. "Tem oito anos de serviço na fileira" (Aulete), no exército.

SERVIDÃO s.f. ☆ **a**: Libertar o homem da servidão aos interesses materiais. "A mesma servidão ao vício naquele samba: *Atirei meu cigarro no chão e pisei*" (Braga, RP, 18).

SERVIDO a. ☆ **a**: Alguma coisa servida a alguém, que lhe é servida. Iguaria servida às visitas. Jantar servido à família. ☆ **de, com**: Alguém servido de (ou com) iguarias finas. ☆ **de**, (mais us.) **por**: Mulher servida de (ou por) várias criadas.

SERVIL a. SERVILISMO s.m. ☆ **a**: Uma pessoa servil a alguém, que lhe é servil. Indivíduo servil / seu servilismo aos poderosos. Um espírito "servil à matéria" (Graça Aranha: Cruz); o servilismo à matéria. "Inútil mediocridade, servilismo exemplar ao cacique, ao mandachuva" (J. Amado, GCC, 136); gente medíocre, servil ao cacique.

SEVERIDADE s.f. ☆ **de**: Severidade de costumes, de hábitos (costumes, hábitos severos). Severidade de conduta (conduta severa). A severidade de um castigo (castigo severo). ☆ **em**: A severidade na disciplina. A severidade nos critérios, na correção, nas punições... "A severidade na obediência às leis gramaticais" (Rui: Fernandes). ☆ **em relação a, no tocante a**: A severidade em relação (ou no tocante) aos costumes familiares. "Grande severidade no tocante à etiqueta" (Aulete). ☆ **(para) com**: Severidade (para) com alguém. A severidade do patrão (para) com os empregados. /**com**: "Mostrava com as empregadas uma severidade que não estava no seu feitio" (Bessa Luís, SF, 57). "Severidade exagerada... com uma obra" (A. A. Lima, EL, 206).

SEVERO a. ☆ **contra**: "O Evangelho, tão severo sempre contra fariseus e hipócritas" (Júlio Dinis: Cruz). ☆ **em**: Homem severo nos seus juízos, nas punições, nos critérios de avaliação. "[José] Veríssimo, de ordinário severo nos julgamentos" (Sodré, HLB, 114). ☆ **para (com)**; **com**: /**para**: "Somos indulgentes para os defeitos próprios e severos para os alheios" (Lello, v. *defeito*); somos severos (para) com os defeitos alheios e indulgentes (para) com os próprios. /**com**: "Pai severo para com seus filhos" (Domingos Vieira); severo para os filhos; severo com eles.

SIDERADO a. ☆ **por**: "Fiquei siderado [atônito de admiração] pela sua Peri" [Margot Fonteyn] (Bandeira, AA, 114).

SIGILO s.m. ☆ **de, sobre**: Manter sigilo de (ou sobre) algo. Polícia "mantém total sigilo sobre o teor das revelações testemunhais" (DS 8.6.88, 1, 4. col.).

SIGNIFICAÇÃO s.f. ☆ **de**: Significação de algo. O gesto teve significação de afeto. Interpretar *consequente* na significação [acepção] de 'lógico, racional'. "Tomar *carinho* na significação de 'afeto'..." (Rui: Fernandes). ☆ **para**: Data de muita significação para alguém.

SIGNIFICATIVO a. ☆ **a, para**: Algo significativo a (ou para) alguém. Silêncio mais significativo para ele do que muitas palavras. "Carinho rústico, sem palavras, mas tão significativo a seu coração" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **de**: Gesto significativo [que significa ou expressa] de carinho, de intimidade. Um gaguejar, significativo de emoção incontrolável.

SILÊNCIO s.m. ☆ **a**: O silêncio [falta de resposta] a uma pergunta. ☆ **de...para**: "Em breves dias o silêncio de mim para os outros dava-me uma certa defesa como uns óculos escuros..." (V. Ferreira, A, 202). ☆ **sobre** (e sin.): Silêncio sobre (ou acerca de, a respeito de, etc.) algo ou alguém. "Silêncio literário que se verifica sobre esta singular situação" (Torga, T.U., 117). "Sobre o problema do sexo, foi mantido um silêncio opressor" (Castro, GF, 31). "O poeta [Antero de Quental] guardou sobre a sua vida afetiva o mais severo silêncio" (Figueiredo, HLP, 412). "O Vaticano exigiu-lhe... silêncio sobre alguns temas como a Teologia da Libertação" (*Veja* 5.10.88, 32, 3. col.). "Moscou rompeu silêncio sobre os países bálticos" (Tít. OESP 15.6.88, 7).

SILENCIOSO a. ☆ **a**: Alguém silencioso [que não dá resposta] a uma pergunta. "Silencioso à pergunta que lhe foi feita, o conde levou a mão direita aos cabelos" (Camilo: Fernandes). ☆ **sobre**: Alguém silencioso [que não fala, calado, que guarda segredo] sobre algo ou alguém. Homem silencioso sobre seus problemas particulares, sobre assuntos de família.

SIMBIOSE s.f. ☆ **com, entre**: A simbiose de um organismo vegetal ou animal com outro; a simbiose entre organismos vegetais ou animais. (fig.) A simbiose [entendimento íntimo] de uma pessoa com outra; a simbiose entre pessoas. A simbiose entre a norma coletiva e o estilo individual garante equilíbrio na evolução linguística. /**com**: Propiciar "a simbiose [da nova Constituição] com eleições livres e gerais em 1988" (ZH 11.1.88, 6). /**entre**: Em Léon Bloy, "a simbiose entre o tumulto e o rigor" (Trigueiros, NP, 143). "Simbiose ativa entre dois estratos sociais" (ZH 19.12.88, 4). "O quadro *Figuras e letras* — uma simbiose entre seres expressionistas e composição construtiva" (*Veja* 24.8.88, 141). "Amolecimento da alma nacional que permite uma espécie de simbiose entre o pequeno e o grande corrupto" (Edit. JB 29.3.88).

SÍMBOLO s.m. ☆ **de**: Uma coisa símbolo de algo. A cruz é o símbolo do cristianismo; símbolo da redenção, para os cristãos. "Um sapato preto perdido do seu par: símbolo/ Da mais absoluta viuvez" (Quintana, AHS, 9).

SIMETRIA s.f. ☆ **com, entre** (...**em**); **em**: A simetria de um objeto com outro, simetria entre objetos (na distribuição, no tamanho, na configuração). Simetria no tamanho, na forma e posição relativa dos elementos de um conjunto. "Apresentar (duas ou mais coisas) simetria entre si" (Aurélio, v. *simetrizar*, 3). ☆ **em relação a**: "Apresentar simetria em relação a outra coisa" (id., ib., 2).

SIMÉTRICO a. ☆ **a**: Uma coisa simétrica a outra, que lhe é simétrica [harmônica, proporcional]. "Certa carência de ação, simétrica ao seu excesso verbal" (Wilson Martins: F. L. Chaves, EVRS, 98). "O primeiro ornato não é simétrico ao segundo" (Fernandes). ☆ **em relação a**: "Estar simétrico em relação a outra coisa" (Aulete, v. *simetrizar*). ☆ **entre**: Coisas simétricas entre si. Peças de um conjunto simétricas [proporcionais] entre si.

SIMILAR a. ☆ **a**: Uma coisa similar a outra, que lhe é similar. Uma tese similar à de Marx e Engels na interpretação das relações entre capital e trabalho.

SÍMILE s.m. ☆ **com**: Um símile [comparação] com algo. "Atestam-no os numerosos símiles com oceanos, catadupas, serros alcantilados" (Bosi, HCLB, 289).

SIMILITUDE s.f. ☆ **com**: "Não nos impõe [o vale] a sua similitude [semelhança] com as almas recolhidas e pensativas, mas boas e fecundas?" (Amadeu Amaral: Aurélio). Temática que "oferece similitudes com a de nossos românticos em geral" (Guilhermino, HLRS, 221).

SIMPATIA s.f. ☆ **a** (p. us.), **(para) com, por**: Simpatia para com (ou com, por) alguém ou algo. Sentir/ter simpatia a alguém ou algo, sentir-lhe/ter-lhe simpatia. /**a**: "Calei-me — e não senti nenhuma simpatia à pobre da D. Glória" (Graciliano, SB, 175). "Tal ou qual simpatia ao rato" (Machado de Assis: Cruz). /**para com**: "Mais um pouco de simpatia para com aquelas regiões da pátria" (Rui: Fernandes). "Simpatia para com alguém" (Góis, SR, 100). /**com**: "Simpatia com alguém" (id., ib.) (cp. *simpatizar com alguém*). "A simpatia com a verdade" (E. C. Ribeiro, SG, 671). "O meu respeito aos infelizes, a minha simpatia com os pequenos" (Rui: Fernandes). /**por**: "A literatura e o folclore brasileiros registram certa simpatia pelos malandros e cafajestes" (S. C. Franco, QP, 73). "Senti uma simpatia instintiva pelo jovem professor" (Erico, SC, 139). Em Capistrano de Abreu, "simpatias pelo partido conservador" (Bosi, HCLB, 276). "Não é casado quem não casou, por mais irrestrita que seja sua simpatia pelo estado conjugal" (Corção, DO, 133). "Talvez seja difícil para o espectador de hoje... ter simpatia pela lei da obrigatoriedade do complemento nacional" (NURC/SP I, 105). ☆ **entre**: Simpatia entre pessoas. "Simpatias... entre franceses e russos" (Rui: Fernandes). "Era notória a simpatia entre o professor e os alunos" (Aurélio). "A simpatia [afeto, amor nascente] entre Romeu e Julieta foi obra de um momento" (id.).

SIMPÁTICO a. ☆ **a**: Uma pessoa simpática a alguém ou algo, que lhe é simpática. "A crítica menos sofisticada fora, de modo geral, simpática ao livro" (Erico, SC, 271). "Acabou Schiller francamente simpático à difamada rainha" [Maria Stuart] (Bandeira, AA, 125). "O gato, trazido pelo português e pouco simpático [agradável] ao indígena" (Cascudo, S, 35). "Uma ou outra afirmação pouco simpática [favorável] à direção que se imprimiu na negociação da dívida" (Edit. GM 28.4.88).

SIMPATIZANTE a. ☆ **com**, **de**: Simpatizante com (ou de) alguém ou algo. Homem simpatizante de ideias revolucionárias. /**com**: "Você mostra-se simpatizante com aquelas ideias" (Nascentes, PR). "Simpatizante com uma causa, com uma doutrina" (Fernandes). /**de**: "Sentou-se a seu lado, simpatizante de sua tristeza, solidário" (J. Amado, GCC, 176).

SIMPLES a. ☆ **de**: Homem simples de espírito, de coração. "Eu tão pobre de espírito/ como era simples de coração" (Quintana, AHS, 50). ☆ **em**: Alguém simples no vestir, nos trajes, na maneira de falar.

SIMPLICIDADE s.f. ☆ **de**: Simplicidade de coração, de espírito. ☆ **em**: Simplicidade no vestir, no falar ou na linguagem. Simplicidade em aceitar sugestões, em acreditar o que lhe dizem.

SIMPÓSIO s.m. ☆ **sobre**: "Um simpósio [reunião de cientistas, congresso] sobre as relações entre os Estados Unidos e a América Latina" (Erico, SC, 76).

SIMULAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): A simulação de algo (a alguém). A simulação de saúde (aos amigos). Fechar algumas estatais "seria apenas uma simulação ao público de que estamos acabando com algumas empresas" (*Veja* 30.12.87, 37).

SIMULTANEAMENTE adv. ☆ **a**, **com**: "Esta negação ocorre simultaneamente ao nascimento da nova cultura no seio da velha" (P. Freire, C, 91). "O problema da liberdade simultaneamente com o da responsabilidade" (Trigueiros, NP, 153).

SIMULTANEIDADE s.f. ☆ **com**: "Simultaneidade com o visual deixando-se completar... pelo musical" (Freyre, MHMM, 16). "A simultaneidade do movimento da ciência com o da literatura" (Albino Forjaz Sampaio: Cruz).

SIMULTÂNEO a. ☆ **a**, **com**: Uma coisa simultânea a (ou com) outra. "A observação de obscuros mundos subjetivos... é simultânea com a inserção na realidade duma funda problemática psicológica" (Trigueiros, NP, 36). "O colóquio literário simultâneo com o festejo mundano" (id., ib., 267); colóquio literário simultâneo ao festejo...

SINAL s.m. ☆ **de** (...**a**); **a**: Sinal de algo (a alguém). (Fazer) sinal de concordância (aos espectadores, aos alunos, aos ouvintes). Sinal de perigo. Sinais de bom ou mau tempo, de chuva. (Fazer) sinais à multidão, sinais aos transeuntes. ☆ Loc. *em sinal de*: "Ofereceu-lhe um jantar em sinal de gratidão" (Aurélio, v. *sinal*, 17). ☆ **para**: "O árbitro deu o sinal [aviso] para começar a partida" (id., ib., 14).

SINCERO a. SINCERIDADE s.f. ☆ **em**: Homem sincero em suas declarações, sincero em exprimir o que pensa; sincero nas atitudes. "Sincero em todos os seus atos" (Fernandes). Homens "sinceros em dizer o que pensam" (Camilo: Cruz). "A sinceridade humana no arrependimento, na crença, na esperança religiosa" (O. Lopes, LD, 143). "Uma desconcertante sinceridade em suas autocríticas" (*Veja* 5.10.88, 5, 1. col.). "Sinceridade nas afeições, nos negócios" (Fernandes). ☆ **(para) com**: Sincero / sinceridade (para) com alguém. Personalidades de sucesso, sinceras com os outros e consigo mesmas. "Usar de sinceridade para com alguém" (id.).

SINCRONIA s.f. ☆ **com**, **entre**: Sincronia, num jogo de futebol, da defesa com o ataque; sincronia entre a defesa e o ataque. /**com**: "O sentimento da atualidade ou de sincronia com as grandes correntes do mundo" (Figueiredo, HLP, 522); sincronia entre as grandes correntes do mundo.

SINCRÔNICO a. ☆ **com, de; entre**: Uma coisa sincrônica com (ou, menos us., de) outra; coisas sincrônicas entre si. /**com**: Artigo “bem sincrônico com o calendário” (Trigueiros, NP, 97). O comportamento da juventude não é sincrônico com o dos burgueses adultos (cf. Saraiva, DC, 107). /**de**: “Nas catedrais... o horário litúrgico não é sincrônico... do das casas monásticas” (Manuel Ribeiro: Cruz); sincrônico com o das casas monásticas.

SINCRONISMO s.m. ☆ **com, entre**: Sincronismo de um fato com outro; sincronismo entre fatos. /**com**: A literatura barroca do Brasil colonial revela-se “em rigoroso sincronismo com a literatura portuguesa” (Castello, MLEC, 29). “Os tecidos se extinguem sem sincronismo com a extinção da consciência” (Fidelino de Figueiredo: Aurélio).

SINCRONIZADO a. ☆ **com, entre**: Uma coisa sincronizada com outra; coisas sincronizadas entre si. /**com**: Viver “um acordo natural e perfeitamente sincronizado com suas decepções” (Corção, DO, 122).

SINDICÂNCIA s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): Fazer a sindicância de (ou sobre) algo. A sindicância de uma irregularidade, de uma surpresa. Sindicância sobre (ou a respeito de) uma fraude. /**sobre**: “Brigada abre sindicância sobre denúncia” (Tít. ZH 6.6.88, 35). “Sindicância sobre CAERGS está parada” (id. 26.1.88, 35). “Sindicância sobre carro locado” (Tít. CP 25.1.88, 13). “Sindicância sobre os antecedentes dos candidatos” (Fernandes); sindicância dos antecedentes... “O teor da sindicância a respeito da morte do deputado X.” (*Veja* 2.11.88, 34).

SINONÍMIA s.f. ☆ **com, entre**: Sinonímia de uma palavra com outra; sinonímia entre palavras. Não existe sinonímia perfeita entre quaisquer palavras (de umas palavras com outras). Uma sinonímia de *lutulento* com *lutuoso* é fruto de analogia morfológica. É um equívoco a sinonímia entre *intemerato* e *destemido*, pois aquela palavra significa ‘imaculado’.

SINÔNIMO a., s.m. ☆ **de**: Uma palavra sinônima de outra. Procuro um sinônimo de *benevolência*. “A *glasnost*, sinônimo de ‘abertura’ na URSS” (*Veja* 30.12.87, 75).

SÍNTESE s.f. ☆ **com, entre**: Síntese [reunião] de uma coisa com outra, entre coisas. Uma síntese entre o material e o espiritual, síntese deste com aquele. /**entre**: No Rio Grande do Sul, um Modernismo eclético, “espécie de síntese entre Simbolismo e Regionalismo” (F. L. Chaves, EVRS, 8). “A síntese entre as aquisições do realismo e do psicologismo de ontem e do abstracionismo libertário de hoje” (Trigueiros, NP, 253). ☆ **de**: A síntese [resumo] das ideias de um autor.

SINTONIA s.f. ☆ **com, entre**: Sintonia com algo ou alguém; sintonia [harmonia, acordo] entre coisas ou pessoas. Sancho Pança às vezes, em sintonia com Dom Quixote, quixoteia, assim como de outras vezes Dom Quixote sancheia (cf. Meyer, SE, 243).

SINTONIZAÇÃO s.f. ☆ **de (...com, para)**; **com**: A sintonização de um rádio (com ou para certa estação emissora). /**de... para**: A sintonização do rádio para a BBC de Londres (cf. Aurélio, v. *sintonizar*). /**com**: “A sintonização com a BBC é fácil” (Nascentes, PR). ☆ **em**: A sintonização em ondas curtas. A sintonização nas ideias, nos gostos.

SINTONIZADO a. ☆ **com (...em)**; **em**: Uma pessoa sintonizada [entrosada] com outra (em algo); pessoas sintonizadas nas ideias, nos gostos. ☆ **com, para (...em)**; **em**: Rádio sintonizado com (ou para) certa emissora (na mesma faixa de onda) (em ondas curtas). Rádios sintonizadas na mesma faixa de onda.

SÍTIO s.m. ☆ **a, de**: O sítio [cerco] a (ou de) uma cidade por um inimigo.

SITO a. ☆ **em, a** (OBS.): Empresa sita na capital. Casa sita na (ou à) Rua X. /**em**: “Casas sitas na Rua Áurea” (Morais). “Aldeia sita na encosta do monte” (Lello). /**a**: “Presentemente estão eles em entendimento com o proprietário de um edifício sito à Praça Sete” (Ciro dos Anjos: Barbadinho, SNLM, 57). ☆ **OBS**. O originário é *sito em*; a prep. *a* surgiu na língua escrita tabelioa e jornalística brasileira. Cf. MORADOR, RESIDENTE.

SITUAÇÃO s.f. ☆ **em**: A situação de alguém numa empresa. “A salvação define a situação terminal do homem em Deus'' (Boff, DL, 25). ☆ **em relação a, para com**: A situação de uma palavra em relação a outra. /**para com**: ''A situação do pronome objeto para com o verbo'' (Rui: Cruz); sua situação em relação ao verbo.

SITUADO a. ☆ **a**: Casa situada à direita / esquerda do rio, a norte / sul da capital. ''A aldeia de Restelo, situada a uma légua de Lisboa'' (Herculano: Cruz). ☆ **em**: Imóveis situados no Brasil. Gilberto Freyre, ''um escritor situado no tempo e no espaço'' (D. Ribeiro, EI, 66). ''Machu Picchu está situada em plataformas, no alto duma montanha'' (Erico, SC, 339). ☆ **entre**: Vila situada entre duas montanhas. ''Modos intermediários de ação política situados entre o elitismo e o vanguardismo'' (D. Ribeiro, EI, 242).

SOBERANIA s.f. ☆ **sobre**: O homem faz da ação livre e racional ''a própria manifestação de sua diferença dos demais seres e soberania sobre todos eles'' (A. A. Lima, EL, 84).

SOBERBO a. ☆ **com, de**: Alguém soberbo com (ou de) suas vitórias, com os (ou dos) resultados do seu trabalho. /**de**: Homem ''soberbo de seus primeiros sucessos'' (Mont'Alverne: Aulete); ''soberbo de si'' (Domingos Vieira). ☆ **(para) com**: Soberbo [arrogante] (para) com alguém.

SOBRAÇADO a. ☆ **com**: Andar sobraçado [de braço dado] com alguém.

SOBRANCEIRO a. ☆ **a**: Sobranceiro a alguém ou algo, que lhe é sobranceiro. Um edifício sobranceiro ao casario circunstante. Povoado ''que ficava sobranceiro à cidade'' (Bessa Luís, SF, 137). ''A estátua sobranceira aos jardins e ao mar'' (D. Damasceno: Cecília, OQ, 11-2). ''Flor que mora no cimo, sobranceira a tudo'' (Antero de Figueiredo: Aurélio, v. *intangível*). ''Ao grande que te é sobranceiro, não emprestes o teu dinheiro'' (Prov.). ☆ **(para) com**: Sobranceiro [arrogante] (para) com alguém. Chefe sobranceiro (para) com seus subordinados. Mulher ''altiva e sobranceira para com os homens'' (Aluísio Azevedo: Fernandes).

SOBREAVISO s.m. ☆ **com**: Ficar de sobreaviso [alerta] com alguém. ☆ **contra**: Andar/estar de sobreaviso contra algo ou alguém. ''Almas de sobreaviso [acauteladas] contra as ciladas do demônio'' (Manuel Ribeiro: Cruz). ''Admira-os, respeita-os, ouve-os, mas está de sobreaviso contra seus desejos de domínio'' (Antero de Figueiredo: Aulete, v. *habilidoso*).

SOBRECARREGADO a. ☆ **com, de**: Alguém sobrecarregado com (ou de) trabalho. Cidadãos sobrecarregados de (ou com) impostos. /**de**: ''A sua linguagem é por vezes simples e por vezes também sobrecarregada de atavios gongóricos'' (Figueiredo, HLP, 259).

SOBRE-EXCEDENTE a. ☆ **a (...em); em**: Sobre-excedente [avantajado, que ultrapassa] a alguém (em algo). Aluno sobre-excedente aos demais em rapidez de raciocínio. Menina sobre-excedente (às outras) em graça.

SOBREPOSIÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**: Sobreposição de uma coisa (a outra). Sobreposição de interesses particulares (aos coletivos). /**de...a**: ''A sobreposição do casamento civil ao casamento religioso'' (Amora, HLB, 73); ''sobreposição do nacional ao estrangeiro'' (id., ib., 116). ''A sobreposição da 'prosa' àquilo mesmo que ela devia servir'' (Casais Monteiro: Amora, PLP, 293).

SOBREPOSTO a. ☆ **a**: Uma coisa sobreposta a outra, que lhe é sobreposta. Interesses individuais sobrepostos aos da coletividade. ''Ruas primeiro improvisadas e depois sobrepostas ao primeiro traçado'' (Saramago, OQ, 67). ''Elementos obscenos... sobrepostos à estrutura literária'' (Pessoa, PE, 61). Imagens ''sobrepostas umas às outras'' (NURC/SP I, 102).

SOBRESCRITADO a. ☆ **a**: Carta sobrescritada [endereçada] a alguém, que lhe é sobrescritada. ''Carta... sobrescritada à baronesa'' (Fernandes, DVR, v. *sobrescritar*).

SOBRESSALTADO a. ☆ **com, de, por**: Alguém sobressaltado com (ou de, por) dúvidas, preocupações. Sobressaltado com notícias alarmantes. Cidade sobressaltada de (ou com, por) boatos.

SOBRESSALTO s.m. ☆ **com**: ''Embora tão sereno habitualmente, teve um sobressalto com a notícia" (Aurélio). "Estava toda a cidade em sobressalto com as notícias" (Ramalho).

SOBRETAXA s.f. ☆ **sobre**: "O governo dos EUA... impôs uma sobretaxa de 100% sobre a exportação de diversos produtos eletrônicos" (Edit. GM 24.10.88).

SOBREVINDO a. ☆ **a**: Pneumonia sobrevinda à gripe. O nacionalismo sobrevindo à Independência divulgou no Brasil o gosto por nomes indígenas.

SOBREVIVÊNCIA s.f. ☆ **a**: Sobrevivência a algo ou alguém. "Estranha sensação de refúgio, de sobrevivência a um desastre universal" (V. Ferreira, A, 234). "A sobrevivência à fome era a maior preocupação daquela gente" (Ramalho).

SOBREVIVENTE a., s. 2g. ☆ **a**: Sobrevivente a algo ou alguém. "Uma ou outra casa sobrevivente à ofensiva das picaretas municipais" (S. C. Franco, QP, 40). Estilo "amassado de reminiscências literárias, de autoplágios e de pobres farrapos sobreviventes ao naufrágio" (José Régio: Amora, PLP, 275). "Os sobreviventes ao desastre eram muito poucos" (Ramalho). "Um amor sobrevivente ao desprezo mete pena" (Nascentes, PR). ☆ **em**: "Influências sefarditas sobreviventes no caráter lusitano e no brasileiro" (D. Ribeiro, EI, 84).

SÓBRIO a. SOBRIEDADE s.f. ☆ **de**: Homem sóbrio / sua sobriedade de palavras. Sóbrio / sobriedade de elogios. ☆ **em**: Alguém sóbrio no comer e no beber; sobriedade no comer e no beber. Sóbrio / sobriedade na linguagem.

SOCIEDADE s.f. ☆ **com**: Fazer sociedade com alguém. A sociedade [convivência] com viciados ensina o vício. ☆ Loc. *de* (ou *em*) *sociedade com*: "De sociedade com homens poderosos" (Humberto de Campos: Cruz). "Ele comprou o prédio em sociedade com o irmão" (Ramalho).

SÓCIO s.m. ☆ **de** (...**em**); **em**: Sócio [parceiro; cúmplice] de alguém (em algo); sócio em algo. Sócio de marginais num crime. /**em**: "Quem possui um carro velho... há de ter forçosamente um sócio: o mecânico. Sócio na divisão do orçamento mensal" (S. C. Franco, QP, 41). "Sócias no crime" (tít. de filme: *Partners in crime*, 1987). "A filosofia... sócia nas prosperidades" (Latino Coelho: Aulete).

SOCO s.m. ☆ **em**: Soco(s) em algo ou alguém. Socos no ar, na parede. Soco no adversário.

SOCORRO s.m. ☆ **a**: "Armada de socorros a Portugal e campanha do Alentejo contra os espanhóis" (Figueiredo, HLP, 215). "Socorro aos bancos expande base monetária" (Tít. GM 1.3.89, 1). "O socorro com dinheiro público a empresas privadas... só poderá ser efetuado depois da aprovação do Congresso" (*Veja* 24.8.88, 36). "Governo quer urgência no socorro ao [rio] Gravataí" (Tít. ZH 6.6.88, 7). "Socorro às empresas endividadas tem apoio" (id. 19.11.87, 22). "Instituto de Socorro aos Acidentados — ISA."

SOFISMA s.m. ☆ **sobre**: Sofisma sobre algo. Sofismas sobre arte de vanguarda, sobre capitalismo cristão.

SÔFREGO a. ☆ **de**: Alguém sôfrego [ávido] de elogios, sôfrego de riqueza. "Mostra-se [partido político] cada vez mais sôfrego das benesses oficiais" (Edit. JB 25.6.88).

SOLICITADO a. ☆ **a**^{1}: Alguma coisa solicitada [pedida] a alguém, que lhe é solicitada. Entrevista solicitada a um jornal. Providências solicitadas à prefeitura. ☆ **a**^{2}: Alguém solicitado [induzido, incitado] a algo. Homem combativo solicitado a novas lutas. "Solicitado a clinicar numa vasta zona, [Caldre Fião] não se negou a sacrifícios" (Guilhermino, HLRS, 143). ☆ **de, por**: Alguém solicitado [procurado, requestado] de (ou por) muita gente, de admiradores, solicitado por repórteres. /**de**: Pessoa "solicitada e querida de tantos, de toda a gente" (Afrânio Peixoto: Fernandes).

SOLÍCITO a. ☆ **de, por**: Solícito de (ou por) algo. Pai solícito do (ou pelo) bem-estar dos filhos. Solícito por (ou de) atender a todos. "Parece que andam solícitos da sua perdição" (Morais); solícitos pela sua perdição. ☆ **em** (INF): Homem solícito em ajudar os necessitados. "Piedade... solícita sempre em enxugar o pranto dos opressos" (Rui:

Cruz). “Classe... solícita na conservação dos antigos monumentos” (Ramalho Ortigão: id.). ☆ **para (com); com**: Professor solícito com os alunos. Homem “solícito para os pobres e desvalidos” (Fernandes); “solícito para com todos” (id.). “Milkau estava solícito com todos” (Graça Aranha: Cruz); solícito para (com) todos.

SOLICITUDE s.f. ☆ **de, por**: “Solicitude de ajuntar riquezas” (Morais); solicitude por ajuntar riquezas. “A solicitude do artista pela velha basílica” (Manuel Ribeiro: Cruz). ☆ **em** (INF): Carinhosa solicitude em socorrer os necessitados. A solicitude da anfitriã em atender aos convidados; solicitude no atendimento a todos. ☆ **para (com); com**: Solicitude (para) com alguém. Muita solicitude do médico para (com) os doentes, com os doentes. /**para com**: “A solicitude... para com os enfermos” (Roquete: id.). /**com**: “Solicitudes da Viscondessa de Bacelar com o futuro de sua filha” (Camilo: Fernandes).

SOLIDARIEDADE s.f. ☆ **a, (para) com, entre** (...**em**); **em**: Solidariedade a (ou para com, com) alguém ou entre pessoas (em algo). Solidariedade (para) com (ou entre) os colegas nas suas iniciativas, numa campanha. Na verdadeira educação há uma solidariedade entre educador e educando no educar e ser educado reciprocamente (cf. P. Freire, IAL, 32). /**a**: “A própria solidariedade aparentemente política do homem ao seu senhor..., quando esta solidariedade se fez necessária com a importação da democracia” (P. Freire, EPL, 70-1). “Ele só tinha querido demonstrar publicamente sua estima e solidariedade ao coronel” (J. Amado, GCC, 140). “Levou a extremos a sua solidariedade à monarquia” (Guilhermino, HLRS, 301). “Solidariedade da PM ao punido” (Tít. ZH 23.12.87, 50). /**para com**: “Fernando Pessoa... por espírito de solidariedade para com Régio e para comigo...” (J. G. Simões, CFP, 59). “Os trabalhadores manifestaram a sua solidariedade para com os camaradas” (Ramalho). /**com**: “De um modo geral, a solidariedade com os animais é muito mais forte e pronta” (S. C. Franco, QP, 33). “Eu, que raramente sinto solidariedade com o animal, transfiro-me ao período paleolítico” (Mendes, T, 294). “Solidariedade com os que lutam por uma boa causa, com o povo” (Ramalho). /**entre**: “Um movimento unânime e comovente solidariedade entre os rapazes” (Broca, RP, 28). “Íntima solidariedade que existe entre o substantivo e o adjetivo” (Lapa, ELP, 106). “Solidariedade entre as gerações opostas” (Euclides: Fernandes). “É visível na obra desse artista a solidariedade [dependência recíproca] entre a razão e a intuição” (Aurélio). /**em**: Solidariedade no esforço, nas ideias. “Não há sinal mais expressivo da civilização de um povo, que a sua solidariedade na tradição e no desenvolvimento, nas aspirações e nas ideias” (Rui: Fernandes).

SOLIDÁRIO a. ☆ **a, com, de** (...**em**); **em**: Solidário a (ou com, de) alguém (em algo). Amar o próximo é sentir-se responsável por ele, humanamente solidário com ele. /**a**: “O jornal ficou solidário ao governo” (Aurélio) nas suas medidas econômicas; jornal solidário com o governo. “Em certa medida ele [Erico] se faz solidário àquele ambiente literário” [neossimbolismo gaúcho] (F. L. Chaves, EVRS, 11). /**com**: “O opressor não é solidário com os oprimidos senão quando deixa de olhá-los como uma categoria abstrata” (P. Freire, C, 59). “Lá estavam, solidários com os modernistas, poetas do calibre de Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida” (Erico, SC, 162). O mirone “não é solidário moralmente com os banhistas” (Bandeira, AA, 356). “Coronel está solidário com capitão de Apucarana” (Tít. ZH 3.3.88, 14). /**de**: “Homem, solidário dos outros homens” (Trigueiros, NP, 111). “Relações amigáveis, que tornariam os dois poderes solidários um do outro” (Sena Freitas: Cruz). “O marido é solidário [corresponsável] dos atos de sua mulher” (Lello). /**em**: Marido e mulher, solidários no trabalho e no repouso, na alegria e na dor.

SOLIDARIZADO a. SOLIDARIZAÇÃO s.f. ☆ **com** (...**em**); **em**: Uma pessoa solidarizada / sua solidarização com outra(s) (em algo). /**com**: “Os príncipes da Grécia solidarizados com o marido de Helena” (Bandeira, SPV, 47); a solidarização dos príncipes com o marido... /**em**: "A família... solidarizada na mesma surpresa e expectativa" (Namora, TJ, 190); a solidarização da família na mesma expectativa...

SÓLIDO a. SOLIDEZ s.f. ☆ **em**: Edifício sólido em seus fundamentos ou alicerces; a solidez do edifício nos fundamentos ou alicerces. Personalidade sólida em suas convicções; tem solidez em suas convicções.

SOLTEIRO a. ☆ **de**: (fig.) Alguém "solteiro de venturas" (Antônio Nobre: Aurélio, v. *viúvo*).

SOLTO a. ☆ **de**: Alguém solto de língua (i.é, de língua solta). Espírito solto [isento, livre] de preconceitos, de pensamentos mesquinhos, de invejas. "Coração livre e solto de todo o empenho" (Aulete). ☆ **em**: Solto [livre, largado; abandonado, só] em algum lugar. Animal solto no pasto. "Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato" (Graciliano, VS, 172). "A criança ficou solta no mundo" (Aurélio).

SOLUÇÃO s.f. ☆ **de**: A solução (ou solvência, dissolução) de uma substância. Solução de um problema. Solução de continuidade (loc. s.: interrupção). "A solução da crise surgiu após algumas concessões das partes interessadas" (Aurélio). "A solução [pagamento] de uma dívida" (id.). ☆ **para**: "Marcel Proust fez da arte uma solução para a asma" (Drummond, OADC, 100). "Solução rápida para o problema demorado: o mar é grande mas Deus ainda é maior" (Lygia, DA, 24). "Uma solução aldeã para problemas globais" (Buarque, FM, 60). "Soluções para o transporte" (C. Lacerda, PI, 168).

SOMADO a. ☆ **a, com**: Uma coisa somada a (ou com) outra. /**a**: O caráter de jurista de Joaquim Nabuco, "somado à sua capacidade governamental, como ministro" (J. H. Rodrigues, TS, 58). "O que [jargão burocrático, siglas, etc.], somado ao léxico internacional do autor [José Geraldo Vieira], vem confirmar o caráter moderno... da sua ficção" (Bosi, HCLB, 464). As ideias de Gorbachev, "somadas ao vigor pessoal que imprimiu ao novo catecismo, levaram sua popularidade até Washington" (*Veja* 30.12.87, 73). "Três atributos, somados a um tino invejável para lances ousados" (id. 13.4.88, 87). /**com**: "Somados com os eleitores que querem votar, eles [os que querem anular seus votos] formariam uma massa de quase 8 milhões de pessoas" (id. 2.11.88, 32).

SOMBREADO a. ☆ **com, de, por**: Rua sombreada com (ou, mais us., de, por) árvores. "Várzeas sombreadas pelas ramagens... dos icozeiros" (Euclides: Fernandes).

SONDAGEM s.f. ☆ **a**: "Esta sondagem ao horrendo apresenta-se em Bocage sob formas particularmente insistentes" (O. Lopes, LD, 155). ☆ **de**: Sondagem de algo ou alguém. "Sondagem de opinião, sondagem do mercado" (Aurélio). "Dirigir neste sentido as minhas sondagens da alma portuguesa" (J. O. Oliveira, PLP, 10). "Sondagem de opinião; sondagem do mercado" [pelo método estatístico] (Aurélio). ☆ **(de...) sobre**: A sondagem [indagação, inquisição] (de alguém) sobre coisas ou pessoas. "A sondagem sobre a realidade urbana desenvolvida nos romances das décadas de 30 e 40" (F. L. Chaves, EVRS, 114). "Sondagens indiscretas sobre a honorabilidade de amigos e correligionários" (Aquilino Ribeiro: Aulete). ☆ **em**: "Uma sondagem no âmago dos significantes" (Bosi, HCLB, 156); "uma sondagem no romance brasileiro" (id., ib., 439). "Fundas sondagens na alma humana" (Trigueiros, NP, 55).

SONEGADO a. ☆ **a**: Alguma coisa sonegada a alguém, que lhe é sonegada. Informação sonegada [escondida, ocultada] ao público. Joia sonegada [furtada, surripiada] a uma senhora.

SONETO s.m. ☆ **a**: "Soneto à lua" (Vinícius, AP, 89). "Soneto ao inverno" (id., ib., 132). *Sonetos à Conceição da Virgem Senhora* (obra de André Nunes da Silva, port., 1695). ☆ **de**: "Soneto da ausente" (Cassiano, PC, 250). "Soneto de fidelidade", "Soneto de separação" (de Vinícius).

SONHO s.m. ☆ **com**: "Sonho com dinheiro é pobreza" (Nascentes, PR).

SONOLENTO a. ☆ **em**: Alguém sonolento [mole, vagaroso] em algo. "Homem folgazão, no trabalho sonolento" (Prov.).

SOPRADO a. ☆ **de**: Vento soprado das montanhas, do mar. "Uma tentação soprada do próprio inferno" (Sabino, ME, 184).

SORTE s.f. ☆ **em**: Sorte em algo; sorte no amor; sorte no jogo. "Alguém escreveu que os grandes romancistas franceses tinham muita sorte em ter os franceses como objeto de observação" (Merquior, IF, 65).

SORTIDO a. ☆ **de**: Despensa sortida de mantimentos, de todos os gêneros necessários. Navio sortido de mantimentos e munições. Loja sortida de mercadorias.

SOZINHO a. ☆ **com**: "A noite abria a frescura/ — Sozinha com o seu perfume!" (Cecília: Bandeira, AA, 210).

SUAVE a. ☆ **a**: Superfície lisa, "suave ao tato" (Aurélio, v. *macio*). Mensagens, palavras, músicas suaves ao ouvido. ☆ **(para) com (...em); em**: Suave (para) com os colegas (nas maneiras, na fala). Pai suave (para) com os filhos nas repreensões ou punições. Crítico suave nas suas resenhas.

SUAVIDADE s.f. ☆ **de**: Suavidade de voz. A suavidade de rosto, do olhar. ☆ **(para) com (...em); em**: Suavidade (para) com alguém (em algo). Suavidade (para) com os subalternos nas ordens, nos avisos, etc. Suavidade no falar.

SUBALTERNO a. ☆ **a, de**: Uma coisa ou pessoa subalterna a outra, que lhe é subalterna; subalterna de outra. Um funcionário subalterno a (ou de) outro. /**a**: "Ministros... subalternos a governadores de Estados" (Rui: Fernandes). /**de**: "Toda espécie é subalterna de seu gênero" (Morais).

SUBDIVIDIDO a. ☆ **em**: A classe dividida em gêneros, e os gêneros subdivididos em espécies. Obra dividida em capítulos, e estes subdivididos em parágrafos.

SUBDIVISÃO s.f. ☆ **de (...em); em**: A subdivisão de um todo (em suas partes componentes). A subdivisão de um terreno (em lotes). Impõe-se uma subdivisão em capítulos. /**de...em**: "Divisão da classe em gêneros, e subdivisão dos gêneros em espécies" (Fernandes).

SUBESTIMAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Subestimação a (ou de) algo ou alguém. A subestimação do (ou ao) adversário explica muitas derrotas inesperadas nas competições esportivas. /**a**: Especialistas "demonstravam verdadeira subestimação ao polimorfismo linguístico" (Seraine, LC, 67); subestimação do polimorfismo...

SUBIDA s.f. ☆ **(de...) a**: A subida (do concreto) ao abstrato, (do material) ao espiritual. A subida (do nada) ao poder. "Esta descida (que melhor se chamaria subida) da abstração ao concreto" (Monteiro, RTC, 54). ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: A subida de um ponto, lugar (a ou para outro); a subida para (ou a) um lugar. Subida íngreme do cais (para o armazém). A subida de uma encosta (para o alto da montanha). /**a**: "A subida ao espaço do primeiro ônibus espacial soviético" (*Veja* 2.11.88, 98). "Domingos/ — para a carta de Silvério,/ para a subida à Cachoeira,/ para a denúncia vocal" (Cecília, RI, 154). /**para**: "A subida do rio Paraguai para Assunção" (Pedro Calmon: Cruz). "A subida para a igrejinha é aquela" (Fernandes). ☆ **em, a**: A subida em (ou a) uma árvore. A subida ao cume de uma montanha. A subida a (ou em) um palanque. ☆ **em**: Houve uma subida [aumento, elevação] nos preços.

SUBJACENTE a. ☆ **a**, (menos us.) **em**: Uma coisa subjacente a outra, que lhe é subjacente. Subjacente a qualquer linguagem há um sistema linguístico particular. Em qualquer língua está subjacente um sistema linguístico universal. /**a**: "Qual é a questão subjacente à teologia da libertação?" (Boff, DL, 11). "A estrutura linguística subjacente à ação" (NURC/SP I, 67). /**em**: "O panteísmo, subjacente em quase toda a poesia portuguesa" (J. O. Oliveira, PLP, 147); subjacente a essa poesia...

SUBJUGADO a. ☆ **a**: Caprichos subjugados à razão, ao bom-senso. Povos subjugados ao império romano.

SUBLEVADO a. SUBLEVAÇÃO s.f. ☆ **contra**: Povo sublevado / sublevação do povo contra o governo. Sublevado / sublevação contra as leis, contra instituições, contra a ordem estabelecida.

SUBLIMAÇÃO s.f. ☆ **de (...em, a)**: Sublimação de uma coisa (em outra). Sublimação de instintos. "Sublimação de impulsos eróticos em modas, principalmente, de mulher" (Freyre, MHMM, 29). "O poema *Sobre os rios* pretende... fazer uma sublimação do amor humano em amor divino, da ânsia de plenitude na terra à ânsia de plenitude celeste" (O. Lopes, LD, 137).

SUBLIMADO a. ☆ **a**: Líder político sublimado à chefia do governo. Professor sublimado à cátedra. "Sublimado ao trono real" (Morais). ☆ **a, em** PRED: A cruz, sublimada a (ou em) símbolo de redenção.

SUBLOCAÇÃO s.f. ☆ **de (...a)**; **a**: Sublocação de um imóvel (a terceiros). É proibida a sublocação a terceiros. /**a**: "Sublocação a caloteiros é perigosa" (Nascentes, PR).

SUBLOCADO a. ☆ **a**: (Parte da) casa sublocada a um amigo. Imóvel sublocado a terceiros.

SUBMERGIDO, SUBMERSO a. ☆ **em**: Barco submergido (ou, lit., submerso) nas águas, no mar. "Antares parece submersa num lagoão de ar estagnado e fétido" (Erico, Inc., 372). "Se os homens... continuam aderindo a um mundo 'feito', ver-se-ão submersos numa nova obscuridade" (P. Freire, C, 27). "Estariam toda a vida submersos no lodo da charneca" (Namora, TJ, 237). "Submersa em sangue, uma conspiração" (Pedro Calmon: Cruz).

SUBMETIDO a. ☆ **a**: Submetido a algo ou alguém. Surdos de nascença jamais aprendem a falar, a não ser submetidos a treinamentos especiais. Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante — reza o artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. "A Universidade é sempre uma instituição vigiada, submetida a formas de controle, considerada foco potencial de inquietação pelo poder estabelecido" (Furtado, FO, 220). "Trabalhador submetido às vontades da máquina regulada por um cérebro eletrônico" (Chaui, I, 59). "O bispo luta em defesa dos humildes de sua região, submetidos a um regime de miséria e exploração" (*Veja* 5.10.88, 34, 3. col.).

SUBMISSÃO s.f. ☆ **a**: Submissão a alguém ou algo. Submissão aos pais; submissão à lei, às regras de um jogo. "Detestava o trabalho regular e a submissão ao relógio" (Erico, SC, 8). "Seria a última concessão da inteligência: a submissão aos sentidos" (Corção, DO, 82). "Não suporto submissão a prepotentes" (Nascentes, PR). ☆ **para com**: "Vossa dependência e submissão [docilidade] para com eles" (Roquete: Cruz). "Submissão para com os pais" (Fernandes).

SUBMISSO a. ☆ **a**: Uma pessoa submissa a alguém ou algo, que lhe é submissa. Inferior "submisso aos seus superiores" (E. C. Ribeiro, SG, 675). "Com que substituiremos o 'temor a Deus' e outros temores infundidos na criança para torná-la... submissa à ordem e obediente à autoridade?" (D. Ribeiro, EI, 42). "Consciências que perderam sua identidade... submissas a um destino que lhes é imposto" (Fiori: P. Freire, PO, 19).

SUBORDINAÇÃO s.f. ☆ **(de...) a**: A subordinação de uma coisa ou pessoa (a outra). A subordinação de uma oração a outra. /**de...a**: "À clássica subordinação da emoção à inteligência, substituiu [o Romantismo] a subordinação da inteligência à emoção" (Pessoa, PE, 149). "Um dia será a subordinação de tudo a todos para maior liberdade de cada um" (Graça Aranha: Cruz). "A subordinação do clero à autoridade papal" (Aurélio). "O desejo de resserenamento das angústias pela subordinação a um credo qualquer" (Meyer, SE, 197). /**a**: "Não há um determinismo literário, de subordinação a um determinismo político e econômico" (A. A. Lima, EL, 142-3). ☆ **para com**: "Os laços de subordinação [submissão] dos servos para com os senhores" (Sodré, HLB, 38). "Subordinação [da oração infinitiva] para com o verbo principal" (Rui: Fernandes).

SUBORDINADO a. ☆ **a**: Uma pessoa ou coisa subordinada a outra, que lhe é subordinada. A produção e o consumo devem estar subordinados ao desenvolvimento integral e harmônico do homem. "A literatura trabalha com palavras, sinais que obedecem a convenções subordinadas em muito à índole do idioma" (Sodré, HLB, 23). "A visão moralista a que eles estão subordinados" (Castello, MLEC, 128). "Séries sinonímicas, i.é, grupos de palavras subordinadas a um sentido comum" (Lapa, ELP, 23). "Julgou-se [no determinismo] estarem os homens e suas atitudes subordinados ao mesmo conjunto das leis necessárias, peculiares aos fenômenos do mundo físico" (A. A. Lima, EL, 120). Segundo Goethe, "a arte não está inteiramente subordinada à necessidade da natureza, mas tem suas próprias leis" (id., ib.,127).

SUB-ROGADO a. ☆ **a**: "Na coletividade, fica sub-rogado ao indivíduo o respectivo valor, e vice-versa" (CCB, a. 56). ☆ **em**: "O fiador que paga pelo devedor fica sub-rogado em todos os direitos e ações do credor" (CC, a. 260). "O fiador que cumprir a obrigação fica sub-rogado nos direitos do credor" (CCP, a. 664).

SUBSEQUENTE a. ☆ **a**: Uma coisa subsequente [que segue imediatamente, seguinte, ulterior] a outra. Um vocábulo subsequente a outro, numa frase. "A decepção subsequente ao sonho de D. Manuel de enviar os nautas à Índia" (O. Lopes, LD, 140). "Refregas [combates] subsequentes ao assalto" (Euclides: Fernandes). "O vocábulo *ação*... faz corpo com o adjetivo *real*, a ele subsequente" (Rui: Cruz). "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios divulgarão, até o último dia do mês subsequente ao da arrecadação, os montantes de cada um dos tributos arrecadados..." (CB 88, a. 162).

SUBSERVIENTE a. SUBSERVIÊNCIA s.f. ☆ **a**: Uma pessoa subserviente a alguém ou algo. Partido "subserviente a um governo que não agrada à população" (ZH 21.1.88, 10). Bispos "subservientes à crueldade do poder civil" (Herculano: Cruz). A subserviência do crítico aos gostos do público ou de falsas elites falseia seus julgamentos. "Punham [personagens femininas] na sua conduta uma heroica subserviência ao dever" (J. G. Simões, QE, 35). "A subserviência ao capitalismo internacional" (Amora, HLB, 138). "A subserviência a um governo que não mediu energias na tentativa de enfraquecer o trabalho constitucional" (Edit. FSP 3.6.88). "Atestado solene de subserviência ao primeiro grito" (FSP 3.12.87, A2).

SUBSIDIÁRIO a. ☆ **a**, **de**: Uma coisa subsidiária [auxiliar, secundária] a (ou de) outra. "O regimento do Senado é subsidiário ao regimento do Congresso" (Rui: Fernandes). "Os orfanatos são subsidiários da Santa Casa de Misericórdia" (Aurélio). "Ciência subsidiária da sociologia" (Teófilo Braga: Aulete).

SUBSÍDIO s.m. ☆ **a**: "Eletronorte perde US$66 milhões em subsídios a produtores de alumínio" (GM 5.10.88, 12). "Subsídio ao carvão cairá gradualmente" (Tít. ZH 27.7.88, 24). "O corte do subsídio ao trigo" (Edit. GM 3.5.88). "Senado aprova o subsídio à beleza" (Tít. *Veja* 27.1.88, 33). ☆ **para**: Subsídios [dados, informações, elementos auxiliares, achegas] para algo. "Uma descrição da linguagem oral... à disposição dos estudiosos das ciências humanas como subsídio para um número ilimitado de trabalhos" (Cunha, QNCB, 28-9). "Interessantes subsídios para a história pitoresca de Porto Alegre" (Guilhermino, HLRS, 134). *Subsídios para um dicionário completo* (*histórico-etimológico*) *da língua portuguesa* (obra de Antônio Augusto Cortesão, port., 1900-1901). "Subsídios para a elaboração dum relatório" (Aurélio). "Subsídios para um dicionário biográfico" (Fernandes, DSA).

SUBSTITUIÇÃO s.f. ☆ **a**, **de** (na loc. *em substituição a* ou *de*): Uma coisa ou pessoa em substituição a (ou de) outra. /**a**: "O próprio Gérson ia jogar de goleiro, em substituição ao famoso Princesa" (Sabino, ME, 149). "Esse funcionário veio em substituição ao que foi demitido" (Fernandes). /**de**: "A preposição emprega-se... com os pronomes pessoais nos casos retos, em substituição das variações oblíquas correspondentes"

(A. Moreno: Fernandes). ☆ **de...a**: “Da substituição [colocação preferencial, imposição] da imaginação ao escrúpulo imitativo nasceu toda a literatura da Natureza que distinguiu o século passado” (Pessoa, PE, 149). “Os a que a mãe faltou por morte... viram sobre si mesmos a ternura própria, numa substituição de si mesmos à mãe incógnita” (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 99). “A substituição da ternura própria à ternura materna nunca havida” (id.: id., ib., 106). ☆ **de (...por)**: A substituição [troca] de uma coisa ou pessoa (por outra). Promover a substituição de funcionários incompetentes (por outros mais capacitados). “Substituição do estilo honestamente tradicional... pelo importado da Suíça” (Freyre, MHMM, 162). “O progresso é a insidiosa substituição da harmonia pela cacofonia” (Quintana, CH, 2). “O que chamam por aí de desburocratização não passa da substituição de uma burocracia por outra” (Bisol, QCP, 70). No Concretismo, a “substituição da estrutura frásica, peculiar ao verso, por estruturas nominais” (Bosi, HCLB, 530). No Romantismo, “a substituição do geral pelo particular” (Sodré, HLB, 192). “A substituição da lata pelo vidro” (Tít. GM 18.11.88, 10).

SUBSTITUÍDO a. ☆ **a** (OBS.): Uma coisa ou pessoa substituída a [posta em lugar de] outra. “Substituído aos métodos velhos outro mais filosófico” (Castilho: Cruz). “Alguém substituído a outrem” [=sucessor de outrem] (Aulete, v. *suceder*). ☆ **OBS**. A construção de Castilho em ordem direta: *Um método mais filosófico substituído aos métodos velhos*. Sintaxe hoje pouco usual, a que se prefere: *métodos velhos substituídos por outro mais filosófico* (v. a seguir). ☆ **por**: Uma coisa ou pessoa substituída [trocada, permutada] por outra. Em algumas faixas da população, o cinema “vai ser completamente substituído pela televisão” (NURC/SP II, 263-4).

SUBSTITUTIVO s.m. ☆ **a, de**: Um substitutivo a (ou de) outra coisa. /**a**: A arte não é “um substitutivo a qualquer atividade do homem, pois tem natureza própria e objeto próprio” (A. A. Lima, EL, 47). “Aprovação do substitutivo ao projeto de orçamento da União para 1989” (GM 6.12.88, 7). ☆ **sobre**: “Congresso aprova substitutivo do relator sobre o orçamento” (Tít. id., ib).

SUBSTITUTO s.m. ☆ **de, para**: Substituto de (ou para) algo ou alguém. Procura-se um substituto do (ou para o) líder. “Substituto para gordura” (Tít. ZH 29.1.88, 18); “um substituto natural de matéria gordurosa” (id., ib.)

SUBTERFÚGIO s.m. ☆ **para**: “Aquilo só podia ser um subterfúgio para um pedido de dinheiro” (Erico, Inc., 66).

SUBTERRANEAMENTE adv. ☆ **a**: “Havia um profundo e misterioso rio que corria subterraneamente a todas as nossas palavras” (Quintana, CH, 24).

SUBTRAÍDO a. ☆ **a, de**: Um objeto subtraído [furtado] a (ou de) alguém, que lhe é subtraído. Um número subtraído de outro. Palavras subtraídas [eliminadas] do léxico cotidiano. Despesas subtraídas [diminuídas] do lucro. /**a**: “Há tipos extraordinários sob roupagens subtraídas a mitos vulgares” (Bessa Luís, SF, 53). “Casos isolados, subtraídos [livrados] à ação de uma lei” (Coutinho, PGH, 144). “Horas difícil e penosamente subtraídas ao repouso” (E. C. Ribeiro, SG, III).

SUBVENÇÃO s.f. ☆ **a**: “É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos” (CB 88, a. 199, § 2º).

SUCEDÂNEO a., s.m. ☆ **a, de**: Uma palavra ou expressão sucedânea a (ou de) outra. /**a**: “A expressão ‘faculdades onímodas’... como sucedâneo... à designação ‘faculdades extraordinárias’, atualmente em moda” (Rui: Fernandes); sucedâneo da designação... /**de**: “Idealização da beleza como sucedâneo da perfeição moral” (Henriqueta Lisboa: Aurélio). “Sucedâneos de manteiga e leite” (Melhoramentos).

SUCESSÃO s.f. ☆ **a, de**: Sucessão a (ou de) algo ou alguém. /**a**: “Em 1383 há uma grave crise de sucessão à coroa, por morte de Fernando I” (Figueiredo, HLP, 13); sucessão da coroa... “Cortes... convocadas... a fim de regularem a sucessão ao trono" (Oliveira Martins: Cruz). /**de**: "A sucessão do trono de Portugal sofreu grave crise em 1580" (Aurélio); a sucessão ao trono...

SUCESSIVO a. ☆ **a**: Uma coisa sucessiva [posterior, que sucede] a outra. "As duas legislaturas sucessivas àquela que houvesse aprovado o projeto..." (Afonso Celso: Cruz).

SUCESSO s.m. ☆ **com**: Escritor fazendo sucesso com o seu último livro. O sucesso com o novo livro surpreendeu o autor. ☆ **em**: Ter sucesso num empreendimento. O sucesso nos negócios não lhe subiu à cabeça. "O sucesso em uma profissão que no Brasil costuma ser sinônimo de péssima remuneração" (*Veja* 4.1.89, 73).

SUCESSOR s.m. ☆ **de** (...**em**); **em** (OBS.): O sucessor de alguém (em algo, em algum posto ou função). O sucessor (de X.) na direção da empresa. O sucessor de São Pedro no papado foi São Lino. O sucessor de um rei (no trono). /**de... em**: "O sucessor de Eusébio na dignidade episcopal" (Delfim Maia: Cruz). "Caxias e seus sucessores no governo pacificaram a província" (Guilhermino, HLRS, 359); sucessores de Caxias no governo. ☆ **OBS**. *Sucessor* (*de um rei*) *ao trono* é sintaxe lusitana: "O jovem príncipe, sucessor do irmão ao trono do país" (Ramalho). "O seu sucessor ao trono seria D. Manuel" (Oliveira Martins: Cruz); o sucessor dele ao trono. "O segundo sucessor ao trono" (Sena Freitas: id.).

SUCUMBIDO a. ☆ **a**: Alguém sucumbido a algo, ao peso dos anos, "ao peso da adversidade" (Rebelo da Silva: Cruz).

SUFICIENTE^1 a. ☆ **a**, **para**: Uma coisa suficiente a (ou para) algo ou alguém. /**a**: "Este mundo é um espaço cósmico, suficiente à própria existência" (F. L. Chaves, EVRS, 83). "Terra boa e suficiente ao empreendimento ousado" (Castro, GF, 117). "Tudo quanto dissemos... terá sido o suficiente à consecução do nosso objetivo" (Lessa, MBLP, 137). "Nascentes de água suficientes ao uso particular e ao uso público" (Rui: Cruz). /**para** (INF): "O banqueiro ignora que tem dinheiro suficiente para fechar o banco e começar vida nova" (Drummond, OADC, 20). "Em pontos de prudência perca-se ao menos a suficiente para acompanhar... o movimento do ponteiro" (Saramago, OQ, 30). "Nada parece suficiente para tapar esse escancarado vazio que me ameaça" (L. Luft, E, 22). "Aí estão os fatos, suficientes para uma conclusão segura" (Prado Jr., RB, 265). "O conhecimento *in abstracto* nunca é suficiente para consubstanciar um conteúdo concreto" (Mattoso, MEOE, 62). "Nada é suficiente para sustentar a burocracia que engorda no poder" (Edit. JB 31.5.88).

SUFICIENTE^2 s.m. ☆ **para**: Ter o suficiente para viver sem preocupações. O suficiente para uma vida digna, sem sobressaltos. "Não quero grande ordenado; apenas o suficiente para eu poder viver" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 325).

SUFICIENTEMENTE adv. ☆ **para**: Ele é suficientemente esclarecido para compreender isso. "Algum jornal suficientemente corajoso para publicar artigos seus contra as arbitrariedades do governo" (Erico, SC, 46). ☆ **OBS**. A estrutura subjacente é [*suficientemente* [*para...*] adjetivo], onde [*para...*] é regido pelo advérbio, que modifica o adjetivo.

SUFOCADO a. ☆ **de**, **em**, **por**: Alguém "sufocado de soluços" (Domingos Vieira), "sufocado de emoção" (Inglês de Sousa: Cruz), "sufocado em soluços" (Camilo: Fernandes), "sufocada em gemidos" (id.: id.). Alguém sufocado pelos soluços, sufocado pela emoção.

SUFRÁGIO s.m. ☆ **para**: Os sufrágios [orações, atos religiosos] para os mortos, para um parente ou amigo falecido. ☆ **por**: Sufrágios pela alma de alguém; sufrágios por sua alma (cf. Aulete).

SUGERIDO a. ☆ **a**: Alguma coisa sugerida a alguém, que lhe é sugerida. Soluções ou medidas sugeridas a uma empresa.

SUGESTÃO s.f. ☆ **a** (...**para**, **sobre**); **para**; **sobre**: Sugestão a alguém (para resolver um problema; sobre algo); sugestões para melhorar o trânsito; sugestões (a estudantes) sobre métodos de pesquisa. /**a**: "Sugestões à Constituinte estadual"

(Tít. ZH 13.9.88, 13). "Sugestões a presunçosos não faço" (Nascentes, PR). "Aquela sua sugestão ao chefe resultou em cheio" (Ramalho). /**para**: "Sugestões para estudos folclóricos" (Seraine, LC, 219). "Sugestões deliciosas para a constituição de um lar, de uma família" (Mário Sete: Fernandes). /**sobre**: "Uma curiosa sugestão sobre a origem de outra festa" (Cecília, OQ, 51). "Algumas sugestões sobre o que me parece essencial" (Monteiro, RTC, 103). Político "garante ainda não ter feito qualquer sugestão sobre reforma ministerial" (*Veja* 4.1.89, 5). "Sugestões sobre as marquises" (Tít. CP 26.10.88, 15).

SUJEIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: A sujeição da arte a modismos é maneira certa de degradá-la. /**de**...**a**: "Sujeição de bens imóveis, navios ou aeronaves ao pagamento de uma dívida" (Aurélio, v. *hipoteca*). "A sujeição destes bens de consumo ao novo regime de preços veio pôr termo à especulação" (Ramalho). "Reivindicação camponesa pela libertação da sujeição ao senhor" (Prado Jr., RB, 44). "Fugindo da sujeição à versificação clássica" (Trigueiros, NP, 80). /**a**: "Sujeição a intimações é intolerável" (Nascentes, PR).

SUJEITÁVEL a. ☆ **a**: A realidade não é redutível à medida e à contagem nem sujeitável às leis físicas (cf. Saraiva, DC, 75).

SUJEITO a. ☆ **a**: Sujeito a alguém ou algo, é-lhe sujeito. "Enquanto não sobrevier sentença condenatória, nas infrações comuns, o Presidente da República não estará sujeito a prisão" (CB 88, a. 86, § 3º). "As palavras estão sujeitas a empregos arbitrários e abusivos" (J. U. Ribeiro, P, 158). "O capitão é o comandante da embarcação; toda a tripulação lhe está sujeita" (CC, a. 497). "Não basta ver para crer: somos de tal modo sujeitos a ilusões que, além de ver, convém-nos verificar" (Cecília, OQ, 90). "Os poetas não são azuis nem nada... nem sujeitos a ataques súbitos de levitação" (Quintana, VH, 55). "Uma vontade fraca, sujeita ao vaivém das circunstâncias" (Meyer, SE, 217). "Toda a criação estética de hoje está sujeita a uma grande lei de lirismo cerebral" (R. Carvalho, PHLB, 370).

SUMIDADE s.f. ☆ **em**: Ser sumidade em alguma especialidade, disciplina ou matéria. Sumidade em Direito Comercial, em Arqueologia.

SUMIDO a. ☆ **de**: Alguém sumido de algum lugar. Criança sumida de casa, da escola. ☆ **em**: Homem sumido na multidão, no meio da massa. Barco sumido nas ondas.

SUPERADO a. ☆ **em**: Alguém superado em algo. Pedagogo superado em suas ideias, em seus métodos. País superado na tecnologia. "Embora superado... nalguns aspectos da sua obra..." (Amora, HLB, 65).

SUPERFICIAL a. ☆ **em**: Alguém superficial [não aprofundado] em algo. O conferencista foi superficial em suas explanações sobre a reforma agrária.

SUPERIOR a. ☆ **a** (...**em**); **em**: Ser superior a alguém, ser-lhe superior (em algo); superior (aos colegas) em tudo. Uma língua não é superior a outra(s), elas apenas são diferentes. A realidade é anterior e superior a toda explicação. /**a**...**em**, **em**...**a**: "Área... superior em extensão à do Reino-Unido" (Rui: Cruz); área superior à do Reino Unido em extensão. /**a**: "Nos tribunais com número superior a vinte e cinco julgadores poderá ser constituído órgão especial" (CB 88, a. 93, XI). "Outros poetas conta a nossa literatura que o igualam, ou lhe são, mesmo, superiores" (J. O. Oliveira, PLP, 81-2). "Ia bem, sem dúvida, o ativo era superior ao passivo" (Graciliano, SB, 101). /**em**: "A mulher, superior na criação de modas, de vestir, de criar filho" (Freyre, MHMM, 12); superior nisso ao homem.

SUPERIORIDADE s.f. ☆ **a**, (mais us.) **sobre** (...**em**); **em**: Superioridade a (ou sobre) alguém ou algo (em...); superioridade em algo. A superioridade da intuição ao (ou sobre o) raciocínio no domínio da língua. É preferível a superioridade no espírito à superioridade no físico. /**a**: "A superioridade, em poesia, do Deus dos cristãos ao Júpiter antigo" (Camilo: Cruz). /**sobre**: "A superioridade do animal sobre o homem está, entre outras coisas, na discrição com que sofre" (Drummond, OADC, 14);

superioridade sobre o (ou ao) homem no estoicismo... "A superioridade de uns sobre os outros não é somente natural como inevitável" (J. U. Ribeiro, P, 154). "Finuras que lhes davam [às mulheres] certa superioridade sobre os homens de seu tempo" (Braga, RP, 53). "Consciência de minha superioridade física sobre ele" (Erico, SC, 34); superioridade sobre ele no físico. "A superioridade dos brancos de Marajó sobre os de outras zonas da Amazônia" (Castro, GF, 107). /**em**: "Uma convicção de superioridade... no estudo" (Machado de Assis: Cruz). "Superioridade na elaboração das convicções humanas" (Rui: Fernandes).

SUPERPOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**): A superposição de uma coisa a outra(s), superposição de camadas (umas às outras) (< superpor uma coisa a outra). "A superposição das rixas partidárias aos interesses nacionais" (Albino Forjaz Sampaio: Cruz). "A sua perigosa superposição à realidade intensifica no estudante a consciência ingênua" (P. Freire, EPL, 94); a superposição da educação à realidade... ☆ **de**...**em**: "A superposição de uma visão do mundo na outra" (id., PO, 158); superposição de uma visão à outra. ☆ **entre**: Em Augusto Meyer, "nada de superposição [= superposição + mistura] entre vida e criação literária" (Quintana, PMT, 126).

SUPERPOSTO a. ☆ **a**: Uma coisa superposta a outra(s), que lhe(s) é superposta. Camadas superpostas umas às outras. Um crime superposto a outro(s). "Uma elite superposta a seu mundo" (P. Freire, C, 35).

SUPERSTIÇÃO s.f. ☆ **contra**: "Não vá... o leitor estudioso cair numa espécie de superstição [preconceito, prevenção] contra o *que*, evitando-o a torto e a direito" (Lapa, ELP, 128). ☆ **de**: A superstição do método, da técnica. "A superstição absoluta da língua, a idolatria da correção no escrever" (Rui: Fernandes, v. *idolatria*).

SUPERSTICIOSO a., s.m. ☆ **de**: Os (indivíduos) supersticiosos de algo. Indivíduos "tão supersticiosos da religião" (Vieira: Fernandes).

SUPERVENIÊNCIA s.f. ☆ **sobre**: "A superveniência [ação de sobrevir] de lei federal sobre normas gerais suspende a eficácia da lei estadual, no que lhe for contrário" (CB 88, a. 24, § 4º).

SUPLEMENTAR a. ☆ **a**: Uma coisa suplementar a outra(s), que lhe(s) é suplementar. "Educação especial, suplementar à educação comum" (Anísio, EMM, 211).

SUPLEMENTO s.m. ☆ **a**, **de**: Suplemento a (ou de) um texto, um jornal. ☆ Loc. *em suplemento a* (ou *de*): "Em suplemento à felicitação, disse que matara só ele... cinco franceses" (Camilo: Cruz). "O suplemento ao Jornal do Comércio" (Aulete); o suplemento do Jornal do Comércio.

SUPLENTE a., s. 2g. SUPLÊNCIA s.f. ☆ **a**, **de**: Suplente / suplência a (ou de) um cargo ou posto. "O bispo foi designado para suplente à presidência" (Latino Coelho: Aulete); suplente da presidência.

SÚPLICA s.f. ☆ **a** (...**para**, **por**); **por**: Súplica a Deus (para que tenha misericórdia dos humanos). Súplica a Deus (pelos pobres e infelizes, pelos desamados). /**a**: "Súplica de humildes a poderosos" (P. Freire, PO, 31). "Um clamor de súplicas à Santa Sé" (Pinheiro Chagas: Cruz). /**por**: "Súplica por uma árvore" (Cecília, OQ, 63).

SUPOSIÇÃO s.f. ☆ **de** (INF): A suposição de algo (< supor algo). A suposição de sucesso, de ser bem-sucedido. Suposição de vitória, de vencer. ☆ **sobre** (e sin.): Suposição sobre (a respeito de...) algo. Suposições românticas sobre a bondade ingênita do ser humano.

SUPOSTO a. ☆ (**como**) PRED: Alguém suposto (como) responsável. "O *vitabilis*, suposto por Whitney como resultante de *vitae habilis*, não passa de um ente de razão etimológico" (Rui: Cruz).

SUPREMACIA s.f. ☆ **sobre** (...**em**); **em**: Supremacia da razão sobre o coração (nas decisões); ter a supremacia (sobre outros) no comando. A supremacia da Inglaterra sobre as demais nações no império dos mares. A supremacia dos Estados Unidos na tecnologia de ponta. Antes a supremacia na ciência e nas artes do que na cultura física. /**sobre**: "A supremacia da nobreza sobre as demais classes metropolitanas" (Sodré, HLB, 87). "Hierarquia de valores não quer dizer supremacia absoluta de um valor sobre outro" (A. A. Lima, EL, 305). "A França, orgulhosa da sua supremacia sobre os povos de fala romântica" (Ricardo Jorge: Fernandes). Na doutrina de Lutero, "a supremacia da fé sobre as obras" (Ronald de Carvalho: Cruz). /**em**: Trindade Coelho, "fadado a uma supremacia qualquer no moderno romance português" (Fialho de Almeida: J. O. Oliveira, PLP, 143). ☆ **entre**: A supremacia de alguma pessoa ou coisa entre outras. "A supremacia absoluta do corpo legislativo entre os poderes republicanos" (Rui: Fernandes).

SUPRESSIVO a. ☆ **de**: "Aprovou-se emenda supressiva [que suprime] dessa disposição" (Nascentes, PR).

SUPRIDO a. ☆ **de**: Loja suprida de mercadorias. "Casas de negócios... supridas de toda a sorte de fazenda" (Aires da Mata Machado: Cruz).

SURDO a. ☆ **a**: Surdo a alguém ou algo. Alguém surdo a maus conselheiros e a maus conselhos. Orador "surdo aos insultos" (Erico, Inc., 338). Governante "obstinadamente surdo a certos problemas, a reclamações diversas" (J. Amado, GCC, 65). "Ah, não fosse ele surdo à minha voz!" (Cabral do Nascimento: Cegalla, NG, 301). ☆ **de**: Alguém (meio) surdo de um ouvido. ☆ **para**: "O sofrimento do imbecil... é surdo para os gritos alheios" (Camilo: Cruz).

SURGIDO a. ☆ **de**: Neuroses surgidas da falta de amor. "O método da observação e da descrição, surgido da ideia de tornar a literatura científica" (Sodré, HLB, 5). "A enfermeira surgida de uma porta me impôs silêncio" (Sabino, MV, 216).

SURPREENDIDO a. ☆ **com, de, por**: Alguém surpreendido com (ou de, por) algo, surpreendido de (ou com, por) uma notícia, surpreendido pela (ou com a, da) reação dos colegas. /**com**: Os cristãos que conheceram Cristo ficaram surpreendidos com a morte dele (cf. Saraiva, DC, 31). Sertanejos "surpreendidos com o inopinado da manifestação" (Euclides: Fernandes). /**de**: "Um dia o professor pôs-se a falar com Amélia e ficou surpreendido da sua prudência" (Bessa Luís, SF, 147-8). Mulher "surpreendida das rebeliões audaciosas do marido" (L. Pinto: Cruz). /**por**: Alguém "surpreendido pelo revés" (L. Viana Filho: Fernandes).

SURPRESA s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para**: (Fazer) uma surpresa a alguém, fazer-lhe uma surpresa. "Travaram um combate que foi uma surpresa, menos para os atacados que para o resto das linhas sitiantes" (Euclides: Cruz). "Não é surpresa para mim a sua posição brilhante na República" (Afrânio Peixoto: id.). ☆ **ante, com, de, por**: Surpresa ante (ou com, de, por) algo. "A minha surpresa ante a coincidência" (Erico, SC, 337); surpresa com a (ou da, pela) coincidência. "Manifesto-lhe nossa surpresa pelo milagre que é Israel" (id., IA, 246).

SURPRESO a. ☆ **com, de, por**: Uma pessoa surpresa com (ou de, por) algo. Editor surpreso com a (ou da, pela) venda de um livro. Torcida surpresa pela (ou com a, da) derrota do seu time, amplamente favorito. /**com**: "A maior parte dos 1 000 expositores da Fenit estava surpresa com o inesperado sucesso do evento" (*Veja* 15.6.88, 100, 1. col.). Pai "surpreso com aquelas esquisitices da filha" (Aluísio Azevedo: Fernandes). /**de**: Alguém "surpreso de todo aquele afã posto em agradar... a um moço" (Afrânio Peixoto: id.). "Mostrei-me, um dia, surpreso de encontrar em homem da nossa profissão tão variados conhecimentos" (Camilo: Cruz). /**por**: "Rei... surpreso pelas ideias de Colombo" (Silvio Romero: id.); surpreso com as (ou das) ideias de Colombo.

SURRA s.f. ☆ **em**: (Dar) uma surra em alguém. "O rumor levantado pela surra no empregado da Intendência" (J. Amado, GCC, 199).

SURRIPIADO, SURRUPIADO a. ☆ **a**, **de**: Alguma coisa surripiada a alguém, que lhe é surripiada; surripiado de alguém. "Os nossos [mortos] foram surrupiados da história oficial das lutas sociais" (D. Ribeiro, EI, 17).

SURTIDA s.f. ☆ **contra**, **sobre**: /**contra**: "As surtidas contra a geração de 45" (Brito, AH, 36). "Surtida contra o inimigo" (Aulete, v. *saída*). /**sobre**: "Acompanhar o piloto nas suas surtidas sobre as hostes inimigas" (Sabino: Aurélio).

SURURU s.m. ☆ **com**: "A propósito do nosso sururu com os húngaros, em 1954, [comentarista inglês] nos chamou de uma malta de negroides" (Bandeira, AA, 350).

SUSCETIBILIDADE s.f. ☆ **a**: (Mostrar) suscetibilidade a qualquer crítica. ☆ **para**: "A mesma suscetibilidade para desconfiar de qualquer pessoa" (Taunay: Fernandes).

SUSCE(P)TÍVEL a. ☆ **a**: Alguém susce(p)tível [sensível] à crítica. Organismo susce(p)tível ao calor ou frio ambiente. ☆ **de**: Alguém susce(p)tível [capaz] de algo, de ambição, de sentimentos, de paixões, etc. "Sinonímia abundante, suscetível de provar a imaginação e técnica expositiva do povo" (Cascudo, S, 78). "São móveis os bens suscetíveis de movimento próprio, ou de remoção por força alheia" (CCB, a. 47). Homem "suscetível de grandes ambições" (L. Viana Filho: Fernandes). "Tudo quanto é suscetível de renovação" (João Francisco Lisboa: Cruz). "Frase suscetível [com possibilidade] de diversas interpretações" (Aulete). "Os oficiais do Registro Civil não registrarão os nomes suscetíveis de expor ao ridículo os seus portadores" (Ramalho).

SUSPEIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: É muito difundida a suspeição de imaturidade contra aqueles que se situam aquém de uma chamada "idade da razão". Suspeição de crime contra alguém. Suspeição contra cidadãos inocentes. ☆ **sobre**: Toda obra muito propagandeada deixa no crítico "a suspeição mais viva sobre a sua qualidade real" (A. A. Lima, EL, 294). "Impedir que se crie uma suspeição injusta sobre quem pode até nada ter a ver com o caso" (ZH 10.6.88, 41, 3. col.).

SUSPEITA s.f. ☆ **contra**: Suspeita(s) contra alguém. /**contra**: "A suspeita mais séria que havia contra sua pessoa" (Erico, Inc., 133). "Observamos hoje que existe a suspeita do homem comum contra ela" [a máquina estatal] (Delfim Neto: *Veja* 15.6.88, 8). "Suspeita entre as classes conservadoras contra o Estado" (Rui: Cruz). "Lançar suspeitas sobre alguém" (Aulete). ☆ **de**: Suspeita de algo (< suspeitar algo). Tem suspeita de quê? Suspeita de estourar uma revolução. Suspeita(s) de fraude num negócio. "Há suspeita de crime?" (Nascentes, PR). ☆ **sobre** (e sin.): "Viveu [Francisco Xavier de Oliveira] vida despreocupada, chegando a inspirar suspeitas sobre a sua fé" (Figueiredo, HLP, 295). "Novas suspeitas sobre a grande farsa montada pelo atual presidente da Áustria" (*Veja* 30.12.87, 83). "Parece-me que a sina de todas as sociedades e instituições herméticas é a de provocar suspeitas a seu respeito" (Erico, IA, 139); suspeitas a respeito delas (ou sobre elas).

SUSPEITO a. ☆ **a** (...**de**) (PRED); **de** (PRED): Uma pessoa suspeita a alguém, que lhe é suspeita. Uma pessoa suspeita (a outra) de ter roubado, de ser ladrão, pessoa suspeita de ladrão. Homem suspeito de ter arrombado uma casa; suspeito de (ser) arrombador. /**a**: "Entre nós, a vocação literária, em geral, é suspeita aos homens" (Rui: Cruz). "Prisões de generais e de políticos suspeitos à coroa" (Coelho Neto: Fernandes). "Exerciam apertada vigilância sobre todos aqueles que lhes fossem suspeitos" (Ramalho). /**de** (PRED): "Este indivíduo é suspeito de um crime" (Nascentes, PR). "Ele é suspeito do crime e a polícia anda no seu encalço" (Ramalho). "Alguém que não era suspeito de bruxa" (NURC/SP II, 55, 154). "Guarda metropolitano é suspeito de chacina" (Tít. FSP 3.2.88, A 15); suspeito de fazer (ter feito) chacina.

SUSPENSÃO s.f. ☆ **de**: Suspensão de uma atividade, das aulas, dos trabalhos. A suspensão [punitiva] de um atleta, de um jogador, de um aluno.

SUSPENSO^1 a. ☆ **a**, **de**: Lustre suspenso ao (ou do) teto. /**a**: Filhos "suspensos aos peitos murchos" (Euclides: Fernandes). "Lampião suspenso a um ramo" (Eça: id.). /**de**: "Uma panela tisnada, suspensa dum tripé" (Erico, SC, 63). "O mundo parecia um deserto suspenso da palavra povoadora" (Saramago, OQ, 133). "Toca, Cristina. Suspenso da tua música, ouço" (V. Ferreira, A, 158). "Jesus reúne as multidões... e as traz suspensas dos seus lábios" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **em**: Balão suspenso no ar. "Que alto no ar suspensa! Lua de ouro entre o nevoeiro/ Do sono que se esgarçou" (Quintana, P, 54). "A fábula do sarcófago suspenso no ar é fantasia europeia" (Camilo: Cruz). ☆ **em, por**: Insetos "suspensos num alfinete que lhes entrava nas costas" (Torga, B, 123). "Todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares" (Euclides: Fernandes). ☆ **sobre**: "A famosa ponte Vecchio... é uma rua suspensa sobre o rio" [Arno] (Vellinho, RVM, 51). "A Cruz está suspensa... sobre o mundo marcado pela matéria do mal" (Mendes, T, 360). "Arames suspensos sobre as cabeças dos vizinhos do andar térreo" (S. C. Franco, QP, 14). "Uma grande lua solene, suspensa sobre a aldeia, banhava toda a massa da montanha" (V. Ferreira, A, 20). "Lista de preços... pregada na parede, suspensa sobre as nossas cabeças como a espada de Dâmocles" (Braga, PM, 114). "Rochedo suspenso sobre a estrada" (Lello).

SUSPENSO^2 a. ☆ **de**: Alguém suspenso [privado] de suas funções. Sacerdote suspenso das ordens. "O Presidente ficará suspenso de suas funções..." (CB 88, a. 86, § 1º).

SUSPICAZ a. SUSPICÁCIA s.f. ☆ **com**: "Os mexicanos são extremamente suspicazes [desconfiados] com quem os vai observar" (Furtado, FO, 188); sua suspicácia com investigadores.

SUSPIRO s.m. ☆ **por**: Suspiros por alguém ou algo. "Suspiros pelo noivo não acabam mais" (Nascentes, PR). "Suspiros pela pátria distante" (Fernandes).

SUSPIROSO a. ☆ **de, por**: Alguém suspiroso da (ou pela) terra natal. "A situação moral da pobre Alda, tão suspirosa pelo seu Fernão" (Fialho de Almeida: Fernandes); suspirosa do seu Fernão.

SUSTENTAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: "A história funciona apenas como sustentação aos elaborados arranjos de palavras e às expressões rebuscadas" (*Veja* 30.12.87, 147); sustentação dos arranjos de palavras...

SUSTENTÁCULO s.m. ☆ **a, de** (...**em**); **em**: Sustentáculo a (ou de) alguém (em algo). Sustentáculo de (ou a) uma empresa (em suas dificuldades). "Meu sustentáculo em minhas tribulações" (Roquete: Cruz).

SUSTENTADO a. ☆ **em, sobre**: Sustentado [apoiado] em (ou sobre) algo. /**em**: "A prosperidade americana, sustentada em dívidas, precisa ser repensada de alto a baixo" (*Veja* 30.12.87, 124). "Império sustentado na justiça temporal" (Morais). /**sobre**: "Uma candidatura sustentada sobre as oligarquias" (Rui: Cruz); sustentada nas oligarquias.

SUSTENTO s.m. ☆ **a, de**: O pai provê o sustento à (ou da) família.

SUSTIDO a. ☆ **de, por**: "Mãe... sustida duma força sobrenatural" (Garrett: Cruz); sustida por uma força... ☆ **em**: "Era [mulher] enorme, e a sua cabeça, flectida para diante, dava a impressão de estar saliente dum muro e sustida nele por uma farpa ou um torno" (Bessa Luís: Amora, PLP, 385). A nau, sustida nas ondas (cf. Aulete).

SUSTO s.m. ☆ **a, em**: (Passar) um susto a alguém, passar-lhe um susto; (passar) um susto em alguém. "Você pregou-me um susto tamanho" (Ramalho); pregou-lhe um susto. O susto (pregado) nos (ou aos) meninos foi grande.

T

TABELAMENTO s.m. ☆ **de** (...**em**): Tabelamento de mercadorias (em preços acessíveis). "O tabelamento dos juros em um teto de 12% ao ano" (*Veja* 20.7.88, 34).

TÁBUA s.f. ☆ **em**: (Dar) uma tábua em alguém [lográ-lo]. "Mau-caráter, acabou dando uma tábua no amigo" (Aurélio).

TACANHO a. TACANHICE s.f. ☆ **de**: Homem tacanho de ideias (i.é, de ideias tacanhas). ☆ **(para) com** (...**em**); **em**: Homem tacanho [mesquinho, avarento] (para) com alguém (em algo). Pai tacanho com os filhos (nas mesadas). Patrão tacanho (para) com os empregados; sua tacanhice (ou tacanheza) para com eles na remuneração, nas gratificações.

TACHADO a. ☆ **como**, (mais us.) **de** PRED: Alguém tachado de (ou como) leviano. /**de**: "Este homem é geralmente tachado de ignorante" (Aulete, v. *tachar*). Tachado de grosseiro (cf. Jucá, v. *tachar*). /**como**: "Texto por mim tachado como sem gramática" (Rui: Fernandes); tachado de ingramatical.

TÁ(C)TIL a. ☆ **a**: Membros "tácteis ao contato imediato mas sensíveis aos afastados" (Cascudo, S, 174).

TALENTO s.m. ☆ **de**: Ter o talento de acalmar os outros, de apaziguar os ânimos. ☆ **para**: Ter talento para algo. "Ter talento para a música" (Lello). Os norte-americanos com o seu talento para as coisas práticas e sua obsessão pelo tempo. "Talento para vencer" (João do Rio: Cruz).

TALENTOSO a. ☆ **em**: Alguém talentoso em definir e pintar (cf. Cruz). ☆ **para**: Alguém talentoso para o desenho, para a música.

TALHADO a. ☆ **de, por**: "Bosques talhados [(re)cortados] de grandes lagos" (Morais); talhados por grandes lagos. ☆ **em**: Estátua talhada em (ou no) mármore. "O David original, talhado no mármore" (Vellinho, RVM, 52). "Os quatro evangelistas, soberbamente talhados em pedra" (id., ib., 79). ☆ **para**: "Estar no estrangeiro, exercendo uma função para que não fora talhado" [destinado, vocacionado] (Erico, SC, 325). "Personagem talhada [apropriada] para infundir realidade ao teatro romântico" (Guilhermino, HLRS, 261). "Criatura... talhada para o infortúnio" (Bessa Luís: Amora, PLP, 382-3). "Talhado para as grandezas,/ Pra crescer, criar, subir,/ O novo mundo nos músculos/ Sente a seiva do porvir" (Castro Alves, "O livro e a América", de *Espumas flutuantes*). ☆ **por**: Comportamento talhado [ajustado, moldado] pelo dos amigos (cf. Aurélio, v. *talhar*, 9).

TALHO s.m. ☆ **em**: "O talho no peso da União... é um passo essencial na caminhada para a modernização do país" (Edit. *Veja* 24.8.88).

TAMBORILADA s.m. ☆ **em**: Tamboriladas na mesa, na janela, na vidraça, etc.

TANGENCIAL a. ☆ **a**: Uma coisa tangencial [que tange ou toca; próxima] a outra, que lhe é tangencial. "Uns [escritores] provêm da linha realista..., outros estão-lhe tangenciais" (Trigueiros, NP, 58). "Questão... tangencial ao meu fim" (Sena Freitas: Cruz).

TANGENTE a. ☆ **a**: Uma coisa tangente [relativa, respeitante] a outra, que lhe é tangente. "Propósitos mais tangentes à exposição do que à prospecção crítica" (Trigueiros, NP, 48). Plano tangente [que toca] a uma superfície (cf. Domingos Vieira). ☆ **entre**: Coisas tangentes [relacionadas] entre si. "Curvas tangentes entre si" (Aulete).

TAPADO a. ☆ **a**: Ambiente tapado [fechado] à luz. (fig.) Homem tapado à linguagem artística, tapado a explicações metafísicas. "Coração... tapado a toda a casta de inspiração divina" (Camilo: Fernandes).

TARDANÇA s.f. ☆ **a**, (mais us.) **em**: Tardança em (ou a) atender o pedido de alguém. "A tardança em toda a coisa é nojosa" (Prov.).

TARDE adv. ☆ **para**: É tarde para viajar, tarde para a viagem. Nunca é tarde para começar, para estudar. *É tarde para saber* (novela de Josué Guimarães, 1977). "Nunca é tarde para o bem" (Prov.).

TARDIO a. ☆ **em**: Alguém "tardio em resolver-se" (Morais).

TARDO a. ☆ **em**: Alguém tardo em (fazer) algo, "tardo em caminhar, em entender o que se explica" (E. C. Ribeiro, SG, 675).

TAREFA s.f. ☆ **de, para**: Tarefa de (ou para) alguém, para um governo, para (ou de) uma equipe. "O combate ao déficit público e à inflação não é tarefa para apenas uma parte da administração" (Edit. FSP 8.10.88).

TARIFA s.f. ☆ **sobre**: "Nova tarifa portuária sobre produtos importados e exportados" (ZH 15.12.88, 40).

TARIMBA s.f. TARIMBADO a., s.m. ☆ **em**: Ter tarimba [experiência]/ser tarimbado em algo. "Antigo e tarimbado em qualquer ramo de atividade" (Aurélio, v. *veterano*, 3).

TARJADO a. ☆ **de**: Envelope tarjado de preto. "Folha tarjada de negro" (Aulete); "papel tarjado de preto" (Lello). "Um convite-de-enterro... cada vez mais perto, as duas asas tarjadas de negro" (Quintana, P, 89). "Uma página tarjada de horrores" (Euclides: Cruz).

TÁTIL ☆ V. TÁ(C)TIL.

TATO s.m. ☆ **em**: Ter tato [tino, habilidade] em algo. "O seu tato em evitar tudo que é temerário e extremo" (Rego, GM, 281).

TATUADO a. ☆ **em**: Desenho tatuado no braço. "O utente abriu a mão direita... mostrando um C verde tatuado na pele" (Saramago, OQ, 75).

TAUXIADO a. ☆ **a, com, de**: Caixinha de madeira tauxiada [incrustada] a (ou com, de) ouro, prata.

TAXA s.f. ☆ **sobre**: "Bancos americanos reduzem taxas sobre os empréstimos" (Tít. ZH 3.2.88, 22). "Eleve-se de 50 ou 60% a taxa sobre fortunas" (Humberto de Campos: Cruz).

TAXAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre**: Taxação de (ou sobre) artigos (< taxar artigos) de luxo ou suntuários. /**sobre**: "Em exame, uma maior taxação sobre bancos" (Tít. ZH 7.4.88, 24). "A taxação sobre rendimentos financeiros" (*Veja* 30.12.87, 39).

TAXADO a. ☆ **em**: Contribuição taxada em cinco mil reais.

TECIDO a. ☆ **de**: Coroa tecida de flores silvestres. "Processo tecido de calúnias" (Castilho: Cruz). "Vida tecida de misérias" (Fernandes, DVR); "vida tecida de sustos e alegrias" (id., DSA); "prado tecido de mil cores" (id., ib.).

TÉCNICO a., s.m. ☆ **de, em**: Um (indivíduo) técnico em (ou de) meteorologia. "Surgiram de uma hora para outra... mil críticos de Proust e técnicos em estado corporativo" (Braga, PM, 26). "Associação Brasileira de Técnicos em Administração — ABTA." "Técnico de administração; técnico em educação" (Aurélio).

TÉDIO s.m. ☆ **a, de, por**: Tédio a (ou de, por) algo. /**a**: *Machado de Assis e o tédio à controvérsia* (ensaio de Mário Casassanta, 1934); o tédio machadiano da (ou pela) controvérsia. /**de**: "O tédio da vida e tédio da esperança em melhor mundo" (Camilo: Fernandes). /**por**: "Nos tribunais,... o hábito e o tédio pelos processos" (João Grave: Cruz).

TEIMA s.f. ☆ **de, em**: A teima de (ou em) (fazer) algo. "Nossa teima de procurar a felicidade" (Castilho: Cruz); a teima em procurar a felicidade. "A teima em não ouvir os conselhos de seus amigos" (Roquete: id.).

TEIMOSIA s.f. ☆ **de, em**: A teimosia de (ou em) fazer alguma coisa. A teimosia em (ou de) sair debaixo de chuva. A teimosia em (ou de) negar uma evidência.

TEIMOSO a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Uma pessoa teimosa com outra. Alguém teimoso em algo, teimoso em não aceitar uma sugestão. Teimoso em negar a verdade. Homens "teimosos na esperança e na desilusão" (Ronald de Carvalho: Cruz).

TELEFONEMA s.m. ☆ **a, para**^{1} (**de**...) (...**para**^{2}); **de**; **para**^{2}: Telefonema a (ou para) alguém (de um lugar) (para outro). Telefonema de Brasília para São Paulo. Telefonema do Rio para um amigo. Telefonema de Lisboa para o Rio de Janeiro. /**para**^{1}: "A mulher fazia telefonemas para toda a parte, para a polícia, para o hospital" (Saramago, OQ, 48).

TELEGRAMA s.m. ☆ **a, para**^{1} (**de**...) (...**para**^{2}); **de**; **para**^{2}: Telegrama a (ou para) alguém (de um lugar) (para outro). Telegrama aos familiares. /**a**: "Telegrama a Lin Yutang" (Quintana, P, 93). /**de**: "Telegrama de Moscou" (poema de Drummond, NR, 202); telegrama de Moscou para os (ou aos) cidadãos do mundo.

TEMENTE a. ☆ **a, de**: Homem temente a (ou, menos us., de) Deus. "Se já não há tementes de Deus! já poucos são os que rezam!" (Aluísio Azevedo: Fernandes). ☆ **de**: "Habitantes... tementes de que o terrível peixe derrubasse as colunas do templo" (Luís G. Filho: Cruz).

TEMERÁRIO a. ☆ **em**: Alguém temerário [imprudente, arriscado; precipitado] em fazer algo. Temerário em aceitar um cargo para o qual não está habilitado. Rapaz temerário em surfar sozinho. "Fui temerário em aceitar o prazo que aceitei" (Rui: Fernandes).

TEMERIDADE s.f. ☆ **de, em**: A temeridade de (ou em) arrostar grandes perigos. A temeridade em (ou de) enfrentar o mar revolto. Temeridade de (ou em) surfar sozinho.

TEMEROSO a. ☆ **a**: Algo temeroso [que inspira temor, terrível] a alguém. "Figura horrenda e temerosa a todos" (Fernandes). "Égide, temerosa aos mesmos deuses" (Filinto Elísio: Cruz); temerosa [terrível] aos próprios deuses. ☆ **de**: Alguém temeroso [que tem temor, medroso] de algo. "Já era um Joyce temeroso da cegueira. Quase cego" (Freyre, MHMM, 14). "Inércia que eu não queria analisar, temeroso das coisas que pudesse encontrar em seu bojo" (Erico, SC, 342). "Temerosa de si mesma, olhou em redor" (João da Silva Correia: Aurélio). "Estou temeroso do que vai acontecer" (Nascentes, PR).

TEMIDO a. ☆ **de, por**: Coisa ou pessoa temida de (ou por) alguém. Algo temido de (ou por) todos. "Quem de muitos é temido, muitos teme" (Antônio Ferreira: Morais); quem por muitos é temido... "Átila era temido de seus súbditos" (Mário Barreto: Fernandes); temido por seus súbditos.

TEMÍVEL a. ☆ **a, para**: Coisa ou pessoa temível a (ou para) alguém. Solução temível ao (ou para o) cidadão comum. /**a**: "Homem perigoso, temível a todas as famílias" (Fernandes); temível para todas as famílias. "Homens temíveis aos fiéis" (Camilo: Cruz). /**para**: "Divindade temível para os bárbaros" (id.: id.); temível aos bárbaros. "Para ela [Turquia] eram os [indivíduos] mais temíveis" [os armênios] (Albuquerque, QEEV, 213).

TEMOR s.m. ☆ **a, de, por** (OBS.): Temor a algo ou alguém, ter-lhe temor. Temor de (ou por) algo ou alguém. Temor pelo que possa acontecer. "O temor a Deus (ou de Deus)" (Jucá). /**a**: "Com que substituiremos o 'temor a Deus' e outros temores infundidos na criança para torná-la, mais tarde, submissa à ordem e obediente à autoridade?" (D. Ribeiro, EI, 42). "Os temores da classe média às reformas" (id., ib., 124). "Eu não admirava o *Lobo da estepe* [de Hermann Hesse], do qual se instila um sutil temor à vida" (Furtado, FO, 24). /**de**: "Temor do mau estado dos barrotes da cumeeira e dos morcegos do sótão"

(S. C. Franco, QP, 43). "Temor da morte" (Euclides: Fernandes). "O temor de Deus" (E. C. Ribeiro, SG, 67). /**por**: "Temor que os pigmeus temos pelos gigantes" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **OBS**. *Temor a Deus* "é síntese de cunho latino em que o dativo substitui o genitivo" (Cruz). *Temor por* tem a preposição de substantivos de sentimento (cf. AMOR / ÓDIO, SIMPATIA, RECEIO, etc.).

TEMPERADO a. ☆ **com, de**: Vinho temperado com (ou de) água. Comida temperada de (ou com) sal e pimenta. /**de**: "Um humor seco temperado duma ironia que nunca se tornava sarcasmo" (Erico, SC, 28). "Justiça temperada de misericórdia" (Castilho: Cruz). "O humor temperado do sal da graça" (Ricardo Jorge: Fernandes). ☆ **por**: Uma coisa temperada por outra. "Severidade temperada pela indulgência" (Rebelo da Silva: id.). ☆ **em**: Caráter temperado [enrijecido] na luta. Homem temperado [moderado] nas palavras, nas opiniões, nas críticas. "Homem temperado nos desejos, nas despesas" (Morais).

TEMPERANÇA s.f. ☆ **em**: Temperança [moderação] no comer e no beber. "Temperança nas despesas" (Morais).

TEMPO s.m. ☆ **de, para**: Tempo [ocasião, oportunidade] de (fazer) alguma coisa: tempo de sonhar, tempo de recordar, tempo de amar. Haver/ter tempo para alguma coisa. /**de**: "Era tempo de aproveitar as circunstâncias" (Herculano: Aulete). "Ainda é tempo de reconsiderar sua decisão" (Aurélio); tempo para reconsiderar... /**para**: "Não tive tempo para ler os jornais" (id.); tempo de ler os jornais. "Não ter tempo nem para se coçar" (Mod.) [andar muito atarefado].

TEMPORIZAÇÃO s.f. ☆ **com**: Temporização [transigência, contemporização] com alguém. Temporização com os retardatários, com os atrasados. "A temporização com Aníbal salvou Roma" (Nascentes, PR).

TENAZ a. TENACIDADE s.f. ☆ **em**: Homem tenaz [aferrado, obstinado, firme] em seus propósitos ou projetos; sua tenacidade nos propósitos, na luta, no trabalho. Tenacidade nas opiniões e ideias pessoais. Rainha dos Jingas, em Angola, "tenaz no desígnio de resistir, de salvar seu povo" (Cascudo, S, 116); sua tenacidade no desígnio de resistir. "Rosas, tenaz no seu empenho" (Rui: Fernandes). "Homem tenaz nas suas opiniões" (Aulete); tenaz em suas ideias, em seus pontos de vista. "Tenacidade na luta" (Gustavo Barroso: Fernandes). "Tenacidade nas opiniões, nos vícios" (Morais).

TENÇÃO s.f. ☆ **de** INF: Fazer tenção de [intentar, planejar] realizar alguma coisa, de sair, de viajar. Homem com tenção [desígnio, plano, resolução] de solucionar um problema.

TENCIONADO a. ☆ **a**: Alguém tencionado [disposto, movido] a fazer alguma coisa, "tencionado a contrariar o despacho" (Camilo: Cruz).

TENDÊNCIA s.f. ☆ **a, para**: A tendência ao (ou para o) menor esforço é um princípio de economia física e mental. /**a**: "Aquela superficialidade, a tendência à imitação" (Sodré, HLB, 211). Machado de Assis, "fiel às suas tendências a escolher o meio-termo" (Gomes, ARB, 83). "A precocidade é muitas vezes uma tendência à morbidez" (A. A. Lima, EL, 78). "A sua tendência ao misticismo e à vida religiosa" (Bernardo Guimarães: Jucá). /**para**: "A civilização é... a tendência para a morte pelo desequilíbrio" (Pessoa, PE, 34). "Desvios e tendências para a Direita" (A. Lins, GC, 81). "Os puristas têm a ruim tendência para considerarem uma só forma correta" (Lapa, ELP, 130). "Os dois poetas confundem-se... na mesma tendência para a antropomorfização da natureza" (Júlio Dantas: Cruz). ☆ **a, de, em, para** INF: Etnocentrismo é a tendência a (ou de, em, para) considerar a cultura do seu próprio povo como modelo para a dos demais. É notória a tendência da mulher a (ou de, em, para) não se levar a sério. /**a**: "E tem ainda uma tendência inclusive a não se escolher a clínica geral hoje em dia" (NURC/SP II, 78, 718). /**de**: Tendência política muito brasileira de favorecer o empreguismo. "A tendência de julgar... pode não engendrar... o sentimento de infalibilidade" (A. Cândido: A. Lins, JC v, 22). Confessou

William James: "A minha tendência, escrevendo, foi sempre esta de ser o mais familiar possível" (Rego, GM, 272-3). "Essa eterna tendência, de referirem tudo a si, que têm os homens" (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**em**: A burguesia "na sua tendência em afeiçoar-se aos padrões da classe dominante" (Sodré, HLB, 230). "A tendência em conferir à inteligência uma função normativa" (id., ib., 490). "A tendência do espírito em criar o complexo" (Aquilino Ribeiro: Cruz). "Natural tendência das crianças em contrariar o que se diz" (Albuquerque, QEEV). /**para**: "A tendência para evitar as expressões cruas, grosseiras ou obscenas" (João Ribeiro: Fernandes). "A tendência para engrossar sempre mais os quadros do funcionalismo" (Edit. ZH 28.8.88). ☆ **para** (PRED): Tendência [inclinação, queda] para (ser) algo. (Ter) tendência para as letras, para a música, para a pintura. Tendência para músico, para pintor. "Nota-se a tendência do menino para militar" (Aurélio); tendência para ser ou tornar-se militar. "A senhora respondeu... que não tinha tendências para freira" (Camilo: Fernandes). ☆ **por**: "Assegurada a tendência por um mandato [do presidente da República] de cinco anos" (Edit. FSP 30.3.88). "A tendência pelos quatro anos aumenta no PMDB" (Tít. DS 3.1.88, 3). "Tendência pela aprovação do projeto do Governo" (Tít. ZH 11.2.88, 1).

TENDENTE a. ☆ **a**: "Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir: I — a forma federativa de Estado; II..." (CB 88, a. 60, § 4º). "Recursos tendentes a impor a singularidade existencial de uma situação" (O. Lopes, LD, 363). "O esforço da véspera, tendente a acentuar a divergência entre literatura luso-brasileira e autonômica" (Amora, HLB, 2). "Atos no campo do ensino, tendentes à criação de um sistema educacional" (id., ib., 7). "Um plano de ação tendente a atenuar a crise no setor da construção" (Ramalho). ☆ **para**: "O instinto sexual, normalmente tendente para o sexo oposto, é o mais rudimentar dos instintos morais" (Pessoa: Aurélio).

TENSÃO s.f. ☆ **com, entre**: Tensão com alguém, tensão entre pessoas. /**com**: "Em casa haverá choro de crianças... Tensão com vizinhos. Insegurança" (S. C. Franco, QP, 34); tensão entre vizinhos. "Reforma agrária/ Pode surgir outro foco de tensão com Dona Francisca" [vila] (Tít. DS 19.1.88, 10). /**entre**: "A verdadeira desordem, que é a tensão entre duas ordens" (Bisol, QCP, 56). "Tensão estabelecida entre a crônica histórica da primeira parte e a farsa fantástica da segunda" (F. L. Chaves, EVRS, 139). "Tensões mais gerais entre o inconsciente e o consciente" (Bosi, HCLB, 191). "A tensão entre os dois fatores antagônicos — arte e comércio — pode resolver-se em fórmulas de universal eficácia" (Bandeira, AA, 135). O estilo, "uma forma de exprimir a tensão entre a consciência e a realidade" (Trigueiros, NP, 56). "A redução das tensões entre o Irã e países da região sul do golfo" (GM 21.10.88, 2, 7. col.). "Tensões que se verificaram na semana passada entre o Palácio do Planalto e a Constituinte" (Edit. *Veja* 3.8.88). ☆ **sobre**: "Baixa a tensão sobre a dívida" [dos Estados] (Tít. CP 3.12.88, 6).

TENTAÇÃO s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para**: Tentação [desejo, impulso, aspiração] a (ou para) alguém. "A cobiça do trono, que sempre é tentação às grandes almas" (Camilo: Cruz). "Esses brinquedos são uma permanente tentação às crianças" (Fernandes); tentação para elas. "Esse prato é uma tentação para comilões" (id.). ☆ **de** (INF): A tentação de (fazer) alguma coisa. "A tentação de comprar" (poema de Drummond, NR, 838). "Por vezes, tinham a tentação de vadear os rios a pé" (José Agostinho: Cruz). "Tenho tentações de matar este verdugo" (Camilo: id.). "A tentação de apropriar-se do alheio" (Veiga Miranda: Fernandes). ☆ **para**: Tentação para (fazer) algo. Tentação para a gula, para a intemperança, para o suicídio. "Tentação... para a ira, para o ódio e para a vingança" (Teodoro de Almeida: Cruz).

TENTADO a. ☆ **a** (INF): Alguém tentado a (fazer) alguma coisa. Homem tentado a aventuras, a extravagâncias. "Senti-me tentado a comprar aquele quadro, mas acabei por desistir porque custava muito dinheiro" (Ramalho). ☆ **contra**: Alguém tentado [impelido, movido] contra algo. Homem tentado contra a vida de alguém, tentado contra a própria vida. "Ando tentado contra o que prometi" (Vieira: Cruz). ☆ **de**: Alguém tentado de algo, "tentado de suicídio" (Camilo: id.). ☆ **de, por**: Alguém tentado do (ou pelo) demônio.

TENTATIVA s.f. ☆ **contra**: Tentativa [crime tentado] contra algo, contra a vida de alguém ou contra a própria vida. Tentativa contra a ordem, "tentativa contra a tranquilidade pública" (Rui: Fernandes). "Novas tentativas contra a vida do rei" (Camilo: Cruz). "Tentativa contra o Banrisul frustrada" (Tít. CP 30.3.88, 17). ☆ **de** (INF), **para** INF: Tentativa de (fazer) alguma coisa (< tentar (fazer) alguma coisa), tentativa para fazer alguma coisa. Tentativas do homem para (ou de) superar o narcisismo. Tentativa de (ou para) casar de novo, tentativa de novo casamento. /**de**: "Tentativas de segundo matrimônio" (Camilo: Fernandes). "Tentativa de assassinato" (Aulete); tentativa de assassinar alguém; "tentativa de homicídio" (Lello) (mas não *tentativa para homicídio). /**para**: "Haviam sido vãs todas as tentativas para lhes atribuir nomes mais poéticos" (Saramago, OQ, 67). "A minha primeira tentativa para ler Machado de Assis não lá muito bem-sucedida" (Erico, SC, 120). "O esforço posterior à independência, configurado nos quadros do romantismo, foi a primeira tentativa para definir a fisionomia literária autêntica" (Sodré, HLB, 522). "Sua última peça [de Somerset Maugham] é como que uma tentativa para recuperar o tempo perdido" (J. G. Simões, QE, 118). "Todas as tentativas que fez aquele profissional para que pronunciassem bem o seu nome foram infrutíferas" (Júlio Nogueira: Fernandes).

TEORIA s.f. ☆ **de, sobre** (e sin.): Teoria de algo, teoria sobre (ou acerca de, etc.) algo. /**de**: "Teoria da crítica" (H. Senna, RL, 131). "Teoria do estilo" (id., ib., 156); teoria sobre a crítica, sobre o estilo. "O seu credo filosófico [de Antero de Quental] era uma teoria otimista da santidade" (Figueiredo, HLP, 414). A "teoria das edições humanas" de Brás Cubas/Machado de Assis. "A primeira discussão mais aprofundada sobre certas teorias do barroco" (NURC/SP I, 85, 585-6). /**sobre** (e sin.): "A ideologia envolve sempre uma teoria sobre o mundo, ou seja, uma explicação mais ou menos global" (J. U. Ribeiro, P, 153). "Quem for para a exposição com intenções de verificar a verdade das teorias sobre a atividade artística das crianças, sai logrado" (Bandeira, AA, 63). "Teoria sobre a gênese da epopeia" (Figueiredo, HLP, 178). "Teoria sobre a formação das massas de água difundidas sobre o nosso globo" (L. Freire, v. *hidrogenia*). "Teoria acerca da formação das massas de água espalhadas sobre a terra" (Aurélio, v. *hidrogenia*).

TEORIZAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre**: Teorização de algo (< teorizar algo), teorização sobre algo (< teorizar sobre algo). A teorização de fatos, da realidade. A teorização da prática. A teorização implícita, intuitiva, da língua por parte da criança que a aprende ou adquire, é anterior e superior a quaisquer teorizações explícitas sobre essa mesma língua. /**sobre**: Decênio "mais importante como realização da arquitetura do que como teorização sobre arquitetura" (NURC/SP I, 73).

TERMINAÇÃO s.f. ☆ **em**, (menos us.) **por**: A terminação de uma palavra em (ou por) vogal, terminação por (ou em) ditongo. "A terminação em 'n' apical repele o acento na última sílaba" (Augusto Moreno: Fernandes).

TERMINADO a. ☆ **em**, (menos us.) **por**: Vocábulo terminado em (ou por) vogal, terminado por (ou em) ditongo. /**em**: "Nomes terminados em *-ão* formam o feminino de três maneiras" [*-ã*, *-oa* e *-ona*] (Said Ali, GS, 34). /**por**: "Verbos terminados pelo sufixo incoativo" [*-escer*, *-ecer*] (Júlio Nogueira: Fernandes).

TERMO s.m. ☆ **a** (na loc. *pôr* ou *dar termo a*): Pôr termo a [terminar, encerrar] uma discussão. Pôr termo a um trabalho [concluí-lo, acabá-lo]. "O Governador chamou-o a Palácio, pedindo-lhe que desse termo à luta" (Rego: Cunha & Cintra, NGPC, 215).

TERNO a. ☆ **(para) com; para**: Uma pessoa terna (para) com alguém, terna para alguém. Homem terno (para) com as crianças. Mãe afetuosa e terna com os filhos. Coração terno para com os necessitados, os desvalidos. /**para**: "Cada vez mais terna para a ausente" (Júlia Lopes de Almeida: Fernandes). "Capitu não era menos terna para ele e para mim" (Machado de Assis: Cruz).

TERNURA s.f. ☆ **(para) com, para, por**: Ternura da mãe (para) com (ou para) os filhos; a sua ternura pelos filhos. /**para com**: "A ternura do filho para com o pai" (Gomes, ARB, 151). "Ternura para com a família" (E. C. Ribeiro, SG, 671). "Ternura para com o enfermo" (Rui: Cruz). "Ternura para com os entes fracos e culpados" (id.: Fernandes). /**com**: "Ternura com os filhos" (Góis, SR, 100). /**para**: "Ternura para os filhos" (id., ib.). /**por**: "Tenho uma ternura muito profunda pelas crianças" (Erico, SC, 142). "Não posso dizer que nutra nenhuma ternura especial pelas palmeiras: prefiro as barrocas árvores maternais espaçadas" (Bandeira, AA, 82). "Todos tinham por ela uma grande ternura" (Ramalho). "Uma ternura por toda a gente que encontrava no seu caminho" (João Grave: Cruz). "Experimento uma ternura grande por este soldadinho desconhecido" (Herculano Lima: Fernandes).

TERRÍVEL a. ☆ **contra, (para) com, para**: Homem terrível (para) com os adversários, terrível para eles. /**contra**: "As leis da Europa são terríveis contra os que matam a si mesmos" (Mário Barreto: Fernandes). /**com**: "Terrível com agressores e adversários" (Fialho: id.). ☆ **para**: Notícia terrível para alguém. "Noite terrível para os viajantes" (Fernandes). "O aspecto de um cadáver só é terrível para os curiosos" (Ramalho Ortigão: Cruz).

TERROR s.m. ☆ **de**: Terror [medo, pavor] de algo, de alguém. Terror da guerra, do que pode vir a acontecer. Terror do escuro. Terror da morte. "E os homens conheceram o terror maravilhoso do pecado" (Quintana, AHS, 59). "A filha do Visconde... tiritava de frio, de susto e até de terror de si mesma" (Camilo: Fernandes). ☆ **por**: O terror [temor] por algo. "Terror pela propagação das ideias francesas" (Oliveira Martins: Cruz). ☆ **sobre**: "Era [Pierro Sraffa] querido de seus discípulos, sobre os quais exercia um certo terror" (Furtado, FO, 203).

TESE s.f. ☆ **de, sobre**: A tese da imortalidade da alma. A tese chomskiana dos princípios linguísticos inatos. Levantar uma tese sobre determinado fenômeno. Uma tese econômica sobre inflação e hiperinflação. O aluno apresentou uma tese sobre as fontes inglesas da literatura machadiana. "Não quiseram tese sobre a escravidão" (Tít. DS 12.3.88, 20).

TESTEMUNHA s.f. ☆ **de**: Testemunha de um fato, de uma ação, etc. Testemunha de uma briga, de um acidente, de um crime. Na medida em que se conscientiza como testemunha de sua história e das histórias de seus semelhantes, o homem sente-se responsável por si e pelos outros. "Ele é testemunha do que digo" (Jucá).

TESTEMUNHO s.m. ☆ **de, sobre** (e sin.): Dar testemunho [testemunhar, confirmar] de (ou sobre) algo. A voz embargada e furtivas lágrimas dão testemunho de sua emoção. /**de**: "Dar testemunho de" [algo] (Melhoramentos, v. *testemunhar*). /**acerca de**: "Dar testemunho acerca de algo; confirmá-lo" (Aurélio, v. *testemunhar*) /**sobre**: "Só posso dar testemunho sobre mim mesmo. Qualquer confissão não passa de um testemunho pessoal sobre a natureza humana" (Quintana, PMT, 25). "Testemunho de outros estrangeiros sobre as mulheres mais elegantes do Brasil de então" (Freyre, MHMM, 138). "Dar um testemunho sobre essa... ação do Espírito Santo" (Corção, DO, 241). "O seu testemunho [de Lévi-Strauss] de antropólogo sobre a evolução da pintura" (NURC/SP I, 75).

TEXTO s.m. ☆ **sobre**: Um texto sobre algo ou alguém. "Papa redige texto sobre a mulher" (Tít. OG 16.7.88, 18).

TÍBIO a. TIBIEZA s.f. ☆ **de**: Alguém tíbio / sua tibieza de ânimo, de coração, de alma. "Tibieza de sentimentos" (Lello). ☆ **em**: Homem tíbio nas reações, nas iniciativas; mostra tibieza nas reações, no trabalho. "Mostrou-se tíbio na execução da projetada ideia" (Aulete). "Quando muito os outros fatos... podiam ser indício de tibieza na fé" (Herculano: Cruz).

TIDO a. ☆ **como**, **por** PRED: Homem tido como (ou por) líder dos jovens. Remédio tido por (ou como) infalível. /**como**: "Animais tidos como sagrados" (João Ribeiro: Fernandes). "Método... tido como necessário e vantajoso" (Camilo: Cruz). /**por**: "Ele é tido e havido por prudente" (Aulete, v. *haver*). Povos "tidos por civilizados" (Afrânio Peixoto: Fernandes). "As quatro operações da aritmética, ainda hoje, são tidas por infalíveis" (Celso Vieira: Cruz). ☆ **em**: Algo tido em conta ou em consideração. Alguém "respeitado, tido em consideração ou [em] boa conta" (Aulete, v. *considerado*).

TIMBRADO a. ☆ **de** PRED: Alguém timbrado [chamado, tachado] de venal, de subversivo. Aluno timbrado de competente (cf. Aurélio, v. *timbrar*).

TÍMIDO a. TIMIDEZ s.f. ☆ **em**: Pessoa tímida / sua timidez em alguma coisa. Homem tímido no falar, nas reações; sua timidez na fala, nas reações. Alguém "tímido nos modos" (Afonso Arinos: Fernandes); "tímido no inovar" (Rui: Cruz); timidez nos modos, no inovar, etc. "Timidez na eleição de gerentes" (Tít. GM 25.11.88, 2). ☆ **(para) com**: "Ninguém menos tímido com o mundo do que a criança que brinca" (Bessa Luís, SF, 69); tímido para com o mundo, (para) com os adultos.

TIMORATO a. ☆ **de**: Alguém timorato [escrupuloso] de consciência. ☆ **em**: Alguém timorato nas mínimas ações, em qualquer decisão ou escolha.

TINGIDO, TINTO a. ☆ **de**, **em**: Roupas tingidas de (ou em) sangue. /**de**: "Mãos tintas de sangue" (Lello); tingidas de sangue. /**em**: "Mãos... tintas no sangue" (Rebelo da Silva: Cruz). "Não o oiro, senão o ferro, tantas vezes tinto no sangue cristão" (Vieira: Fernandes); tingido no (ou do) sangue cristão.

TINO s.m. ☆ **para**: (Ter) tino [talento, queda, faro] para algo, para negócios. "Três atributos somados a um tino invejável para lances ousados" (*Veja* 13.4.88, 87). "Bom tino para os negócios" (Aluísio Azevedo: Aurélio).

TINTO ☆ V. TINGIDO.

TÍPICO a. ☆ **de**: Algo típico [característico, próprio] de alguém. "Episódio... típico da versatilidade de Raul Pompeia, e que se refletiria inevitavelmente em sua técnica" (Gomes, ARB, 137).

TIRADA s.f. ☆ **a**: "Tiradas retóricas a um parricídio, ou à execução de Maria Antonieta" (O. Lopes, LD, 156).

TIRADO[1] a. ☆ **a**, **de**: Algo tirado a (ou de) alguém. Dinheiro que lhe foi tirado, que foi tirado a ele (ou dele). Enredos e personagens tirados da realidade cotidiana. Homem tirado [libertado, solto] da prisão. /**a**: Um cocar "feito de plumas tiradas ao gavião-rei e a outras aves" (Cassiano, PC, 571); plumas tiradas do gavião-rei. "A estes não seriam tirados os monopólios do comércio da África" (Oliveira Martins: Cruz); destes não seriam tirados... /**de**: "Tirado da sua esfera, que é geralmente a erudição e a ciência, o palavrão técnico dificilmente convém numa página de literatura" (Lapa, ELP, 75). "Poema tirado [colhido, obtido] de uma notícia de jornal" (tít. de poema de Bandeira, P, 195). Trabalhos, "cópias da natureza, donde afinal são tirados" (Ladislau Batalha: Cruz). "Dinheiro tirado da gaveta" (Cruz).

TIRADO[2] a. ☆ **a**, **de**, **por**: Carro tirado [puxado] a (ou de, por) bois. Carruagem tirada a cavalos. /**por**: "Eu só queria era ver a cara deles [desafetos]... quando me vissem passar, tirado por anjos, num palanquim de ouro!" (Quintana, P, 106).

TIRADO[3] a. ☆ **a** PRED: "Moço elegante, tirado [metido] a poeta" (J. Amado, GCC, 9). "Juca Viana, segundanista de Direito, tirado a valente, encolheu os ombros" (id., ib., 108).

TIRANIA s.f. ☆ **contra**, **sobre**: (Exercer) tirania contra (ou sobre) alguém, sobre (ou contra) o povo, os cidadãos. A disciplina não deve nunca desandar em tirania contra (ou sobre) si mesmo. /**contra**: "A possível tirania contra os melhores" (Anísio, EMM, 217). /**sobre**: "As coisas iam de vento em popa com a nossa tirania sobre as mulheres" (Bisol, QCP, 14).

TIRÂNICO a. ☆ **com**: Chefe tirânico com seus subalternos. "Tanto mais era tirânico com os seus, mais se desenvolvia nele uma doçura exterior" (Bessa Luís, SF, 196).

TIRANTE a. ☆ **a**: Cor tirante a [que se aproxima de, semelhante a] verde, tirante a amarelo. Um roxo tirante ao violeta. "Cor tirante a vermelho, a amarelo" (Aulete). Olhos "castanhos e mesmo tirantes a verde" (Braga, PM, 152).

TIRO s.m. ☆ **a**: Tiro ao alvo. "Federação Paulista de Tiro ao Alvo — FPTA." ☆ **contra**, **em**, **sobre**: Tiros contra (ou em) alguém ou algo. Tiros sobre (ou contra) a multidão. /**contra**: "Mais tiros contra base militar argentina" (Tít. ZH 18.3.88, 22). "Facadas e tiros contra agricultores" (Tít. CP 20.4.88, 17). /**sobre**: "A história de tiros certeiros sobre abstrações" (Corção, DO, 153). "Tiro... sobre objetivos (alvos) ocultos à vista do atirador" (Aurélio, v. *tiro indireto*).

TIROCÍNIO s.m. ☆ **de**: Tirocínio [exercício, prática] de advocacia, de educação física. ☆ **em**: "Ao cabo de quatro anos de tirocínio na advocacia, a imprensa diária... arrebatou-me" (José de Alencar: Aurélio).

TIRO DE MISERICÓRDIA loc. s. ☆ **em**: Tiro de misericórdia num agonizante. (fig.) "O tiro de misericórdia na cacofatomania" (Lessa, MBLP, 136).

TIROTEIO s.m. ☆ **contra**, **sobre**: Tiroteio contra (ou sobre) uma multidão. "Começou um tiroteio contra os negros" (Albuquerque, QEEV, 87).

TISNADO a. ☆ **de**: Roupa tisnada [manchada, enodoada, enegrecida] de carvão, de fuligem. Corpo tisnado [tostado, bronzeado] de sol. "Rosto tisnado do sol" (Fernandes).

TÍTULO s.m. ☆ **a**: (Ter) título [direito, jus] a algo, à admiração, ao respeito, à estima dos outros. "Tem títulos à estima pública" (Fernandes, DSA). "Divorcia-se da estima própria, alheando, assim, todos os títulos à imitação e ao respeito dos homens" (Rui: Cruz). "O melhor título dum homem ou dum animal à minha afeição era ser desprezado por todos" (Inglês de Sousa: Aurélio).

TOCADO a. ☆ **de**, **por**: Alguém tocado de (ou por) um sentimento. "Corações tocados de compaixão" (Rui: Fernandes); tocados pela compaixão. "Um desprezo tocado de ironia" (Erico, SC, 25). ☆ **em**: "Tocados no bolso, os motoristas recuaram da infração" (JB 23.7.88, 8).

TOCANTE[1] a. ☆ **a**: "Anote as citações tocantes a este assunto" (Nascentes, PR).

TOCANTE[2] s.m. ☆ **a** (na loc. *no tocante a*, i.é, em relação a, no que respeita a): "No tocante a dinheiro, não se preocupe comigo" (Jucá).

TOLERADO a. ☆ **a**: Alguma coisa tolerada a alguém, que lhe é tolerada. "Estigmas que talvez fossem tolerados a uma grande dama territorial" (Torga, T.U., 130); estigmas que talvez lhe fossem tolerados. ☆ **de**, **por**: Algo ou alguém tolerado de (ou por) todos.

TOLERÂNCIA s.f. ☆ **a**, **de**, **(para) com**, **para**, **por**: A tolerância a (ou de...) falhas. Tolerância a (ou de) certos alimentos. Tolerância de algo (< tolerar algo). Tolerância de erros ou falhas. Tolerância de abusos, de indisciplina. Tolerância para os (ou aos) erros alheios. /**a**: "A tolerância benévola às experiências que o mundo faz" (Corção, DO, 89). "Tolerância a... faltas ou erros" (Fernandes). /**para com**: "Refiro-me à infinita tolerância de Anísio [Teixeira] para com a dissensão" (D. Ribeiro, EI, 135). "A sua vida parecia resolver-se numa certa tolerância para com os desvarios, vicissitudes da vida" (V. Ferreira, A, 224). /**com**: "Cresce a nossa tolerância com as pessoas, embora nem sempre com as ideias" (A. A. Lima, EL, 245); "tolerância excessiva com uma obra" (id., ib., 206). /**para**: "Uma face cansada de quem esgotou a vida e essa boa tolerância para quem a estava anunciando" [a vida] (V. Ferreira, A, 25). /**por**: "Amorosa tolerância [de Stendhal] pelos maus hábitos da ópera" (A. Cândido, TA, 150). "A tolerância pelo que conseguiu realizar" (Sodré, HLB, 4).

TOLERANTE a. ☆ **a**: Organismo tolerante a determinadas substâncias. "Monsanto [Co.] cria algodão tolerante a herbicida" (Tít. GM 16.11.88, 10). ☆ **(para)**

com, para: /**para com**: "Senti uma simpatia instintiva pelo jovem professor, o que me tornou ainda mais tolerante... para com ele" (Erico, SC, 139). /**com**: "Eu seria tolerante com falhas intelectuais, falcatruas sentimentais... — mas intransigente em questão de limpeza física" (Braga, RP, 33); tolerante para falhas intelectuais.

TOLERÁVEL a. ☆ **a**: Substância tolerável a um organismo. "Alimento não tolerável a qualquer estômago" (Fernandes).

TOLHIDO a. ☆ **de**: Alguém tolhido [privado] da visão. Alguém tolhido [entrevado, paralítico] das pernas, tolhido de uma perna. ☆ **de, por**: Alguém tolhido [embaraçado, paralisado] da (ou pela) emoção, tolhido de (ou pelo) espanto; "perplexo e tolhido de assombro" (Aluísio Azevedo: Fernandes); tolhido pelo assombro.

TOLO a. ☆ **de, em** INF: O homem foi tolo de (ou em) aceitar aquela incumbência. ☆ **em**: Alguém "tolo nas ações e gestos" (Morais, v. *atoleimado*).

TOMADA s.f. ☆ **de**: Tomada de preços (consulta a fornecedores para comparar preços e decidir a compra). Tomada de posição. "Tomada de consciência [conscientização] do povo sobre os problemas que o atingem" (Ramalho). ☆ **de (...a)**: A tomada [conquista] de uma cidade, de uma fortaleza (ao inimigo). Tomada do poder. "A tomada da cidade aos mouros custou muitas vidas de ambos os lados" (Ramalho).

TOMADO a. ☆ **a, de**: Algo tomado [tirado, arrebatado] a (ou de) alguém. Personagens tomados à (ou da) realidade cotidiana. Algo tomado [emprestado] a (ou de) alguém. /**a**: "Materiais tomados a um poeta ambivalente como Baudelaire" (Bosi, HCLB, 302). "Os figurantes ou personagens índios no poema [*Vila Rica*] sempre recebem nomes tomados a sugestões da poesia arcádica" (Castello, MLEC, 185). ☆ **de**: "Peito tomado [cheio] de medalhas" (Fernandes, DSA). ☆ **de, por**: Alguém tomado [dominado, possuído] de (ou por) um sentimento qualquer; tomado de admiração, de curiosidade, de entusiasmo, de espanto, de medo, de respeito, etc. /**de**: "Chegaram os técnicos... a duvidar do sucesso, tomados de desânimo" (J. Amado, GCC, 349). "Estamos todos tomados dessa espécie de torpor de fim de viagem" (Erico, IA, 98). Obras que deixam os leitores "tomados da mesma vibração, da mesma comoção que as alimentou" (Amora, HLB, 129). "Tomados de pânico, os soldados fugiram em debandada" (Ramalho); tomados pelo pânico. /**por**: "Estou agora tomado por uma desfalecida alegria de convalescente" (Erico: Fernandes); tomado de uma desfalecida alegria... ☆ **por, como** PRED: Alguém tomado como (ou por) louco, subversivo. "O grande Nabuco sofria em ver a língua de seu povo tomada por um dialeto espanhol" (Rego, GM, 324); tomada como um dialeto espanhol.

TOMBADO a. ☆ **a, em, para, sobre**: Algo ou alguém tombado ao (ou no) chão. Tombado para a direita / esquerda, tombado para o lado. Corpo tombado sobre a calçada. /**a**: "Tombado ao chão como um anjo sem asa,/ esse era bem a imagem do suicídio" (Cassiano, PC, 643); tombado no chão. /**em**: O homem "levanta a cabeça tombada na mesa e fala" (Sabino, ME, 38); tombada sobre a mesa. /**para**: "Está morta [rolinha], caída ao chão, asas semiabertas, a cabeça tombada para baixo, ensanguentada" (id., ib., 183). /**sobre**: "O navio assim tombado sobre o ombro esquerdo" (Braga, RP, 152).

TONTO a. ☆ **de**: Alguém tonto de sono, "tonto de pavor" (Euclides: Fernandes), "tonto de medo" (Lello).

TOQUE s.m. ☆ **de**: Toque de [para] recolher, de reunir, de silêncio. ☆ **em**: Toque [ação de tocar] em algo ou alguém. "Para o monge, o toque no nervo da infância não tem importância especial" (Corção, DO, 141). Dar um toque ou uns toques [retoques, apuro] no cabelo, na roupa. "Dar mais uns toques no cabelo" (Ciro dos Anjos: Fernandes).

TORCIDA s.f. ☆ **por**: A torcida por um time, por um jogador, por alguém.

TORNADO a. ☆ **de (...a)**; **a**: Alguém tornado [de volta] de um lugar (a outro); tornado à sua terra. Homem tornado de Brasília. Tornado (de São Paulo) a Porto Alegre. "De cada vez o rei, tornado ao seu palácio em ânsias, supunha morrer ele" (Saramago, OQ, 56). ☆ **(de...) a, em**: Alguém tornado a si ou tornado em si (de algo, de um devaneio, de um susto...). "Joaninha, tornada a si daquele quase paroxismo, abria e fechava os olhos" (Garrett: Cruz). "Tornado em si, Luís Ferreira repreendeu o filho" (Camilo: id.). ☆ **em** PRED: Ferimento tornado em tumor. A virtude "tornada em coisa automática" (Manuel Ribeiro: id.). "Tornadas em fel... as tão risonhas esperanças" (Herculano: id.).

TORNO s.m. ☆ **a, de** (na loc. **em torno a** ou **de**): "Enxame atroz que em torno à gente esvoaça" (Quintana, P, 162). "Em torno à casa, sob os beirais do telhado" (Júlio Ribeiro: Jucá); em torno da casa... "Diz o Elefante às Rãs que em torno dele esvoaçam:/ Mais compostura!" (Quintana, P, 185). "Reuniram todos os povos em torno da cruz de Jesus Cristo" (Mont'Alverne: Aulete); em torno à cruz de Cristo.

TORRADO a. ☆ **de, por**: Campos torrados de sol ou torrados do (ou pelo) sol.

TORTO a. ☆ **de**: Alguém torto das pernas (i.é, de pernas tortas). "Indivíduo torto das pernas" (L. Freire, v. *cambembe*).

TORTURADO a. ☆ **de, por**: Alguém torturado de (ou por) preocupações, de remorsos, "torturado de um desejo de realidades" (Graça Aranha: Cruz).

TOSCO a. ☆ **em**: Homem tosco [rude, grosseiro] nas suas maneiras, na sua linguagem, no trato com as pessoas.

TRABALHADO a. ☆ **em**: "As *canções sem metro* [de Raul Pompeia] foram trabalhadíssimas no estilo, refundidas várias vezes" (M. Andrade, ALB, 181).

TRABALHADOR s.m. ☆ **em**: Trabalhador em imóveis, na indústria, no comércio, etc. "Trabalhador em perícia ameaça com paralisação" (Tít. ZH 1.11.88, 27). "Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura — CONTAG." "Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito — CONTEC."

TRABALHO s.m. ☆ **em**: Trabalho em algo. O trabalho em joias, no comércio, no conserto de carros, de estradas, etc. Trabalho em apaziguar ânimos. ☆ **para, por**: O trabalho para (ou por) alguma coisa. O trabalho para a (ou pela) pacificação do ambiente. "Liberdade e trabalho pela própria felicidade e bem-estar" (João Ribeiro: Cruz). "Há, em todo trabalho pela verdade, uma adequação do sujeito ao objeto" (A. A. Lima, EL, 178). ☆ **sobre**: Trabalho [ação] sobre algo ou alguém. O trabalho de Rui Barbosa sobre a redação do código civil. "Jarro, produto do trabalho do homem sobre a matéria da natureza" (P. Freire, C, 136). "Foi por um lento e constante trabalho sobre nós próprios que alcançamos distinguir-nos do todo ibérico" (J. O. Oliveira, PLP, 21).

TRADUÇÃO s.f. ☆ **de^1 (...de^2) (...a, para)**; **de^2**; **a, para**: Tradução de textos (de uma língua) (a ou para outra); tradução (de obras) do francês (a ou para o português); tradução (de obras) (do alemão) para o italiano. /**de^1...para**: "Escuta [Foster Dulles] por um fone de cabeça a tradução simultânea para o inglês da catilinária guatemalteca" (Erico, SC, 326); tradução da catilinária para o inglês. /**para**: Diálogos "prejudicadíssimos na tradução para o português" (Bandeira, AA, 139). "É uma obra notável, mas perdeu muito na tradução para o português" (Fernandes). ☆ **(de...) em**: "É sempre [o lirismo] a tradução de uma alma em forma verbal" (A. A. Lima, EL, 83); a tradução de estados de alma. "Ordenou a tradução, em língua vulgar, do Código de Justiniano" (Domingos Vieira); a tradução (desse Código) em língua vulgar.

TRADUZIDO a. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: Obras traduzidas do alemão ao (ou, mais us., para o) português; obras alemãs traduzidas para o (ou ao) italiano. Romances traduzidos do inglês. Poemas traduzidos do russo. /**a**: Diferenças "poderão ser atenuadas, traduzidas a um ponto *suportável*" (Erico, IA, 316). "*Sociologia da Medicina*: obra que traduzida ao italiano teria forte repercussão europeia" (Freyre, MHMM, 82); traduzida para o italiano. /**para**: No decênio de 30, Jorge Amado, "vê seus primeiros livros traduzidos para vários idiomas" (Bosi, HCLB, 455). "Traduzido para o espanhol... Abel Botelho foi muito lido" (Figueiredo, HLP, 439). ☆ **em**: Texto traduzido [vertido] em inglês, em espanhol. Sentimento traduzido [expresso] em gestos. Fé, boa vontade traduzida em atos. "Sofria remorsos insuportáveis, às vezes traduzidos em sintomas fisiológicos" (Bessa Luís, SF, 191). "Um nacionalismo... traduzido em jacobinismo desenfreado" (Sodré, HLB, 278). "O ridículo exterior ou plástico, facilmente traduzido em caricatura" (Meyer, SE, 214).

TRÁFEGO s.m. ☆ **em, por**: O tráfego no (ou pelo) centro da cidade. Tráfego pelas (ou nas) estradas do interior. O tráfego de ônibus pela zona sul.

TRAFICANTE s.m. ☆ **de, em**: "Tomás Ferreira, grande traficante em escravos, gado e mantimentos" (P. Prado, RB, 78); traficante de escravos.

TRÁFICO s.m. ☆ **de, em (...com); com**: O tráfico de (ou em) certas mercadorias (com determinado país). Tráfico de (ou em) drogas com delinquentes. Tráfico com cocainômanos. /**com**: "Um tráfico direto com a Europa" (Oliveira Martins: Cruz). "O tráfico dos portugueses com o índio" (id.: id.).

TRAIÇÃO s.f. ☆ **a**: Forçar-se poeta é uma traição à Poesia. A traição a uma causa. "Vai custar ao filho a traição à sua classe" (J. H. Rodrigues, TS, 62). "Traição do trópico brasileiro ao seu empenho de se modernizar" (Freyre, MHMM, 145). "Isso seria uma traição ao menino" (Erico, SC, 56). "O Governo condena tais ações, que considera de alta traição aos interesses do país" (Ramalho). "Alterar a política salarial seria 'uma traição' ao trabalhador, disse o ministro da Fazenda" (ZH 29.1.88, 1). ☆ **contra**: "Crimes de alta traição contra o estado" (Rui: Cruz). ☆ **para com**: Traição para com alguém. Lugares "onde as mulheres têm para com os estrangeiros uma traição particular" (Bessa Luís, SF, 66-7).

TRAÍDO a. ☆ **em**: Alguém traído em suas declarações, em suas ideias.

TRAIDOR s.m. ☆ **a, de**: Traidor a (ou de) algo ou alguém. "Seríamos ambos traidores a uma solidariedade de berço" (Torga, B, 8). "Traidor à causa que defendia, passou-se para os seus adversários" (Ramalho); traidor da causa... "Pecava por traidor à pátria" (Camilo: Jucá); traidor da pátria.

TRAJADO a. ☆ **de**: Alguém trajado de cetim, de seda. Trajado de luto. Trajado de branco / preto, de verde.

TRAJETO s.m. ☆ **(de...) a, para**: O trajeto de um lugar a (ou para) outro. Trajeto (do bairro) ao centro da cidade. No seu trajeto para a prefeitura... ☆ **entre**: Trajeto entre um lugar e outro. "O trajeto entre sua poltrona e as janelas-portas" (Erico, Inc., 318).

TRAJETÓRIA s.f. ☆ **(de...) a, para**: Trajetória de um lugar a (ou para) outro, de uma condição a outra. /**de...a**: "Neste prelúdio dos *Simples* representa o poeta o ciclo fatal da vida, rápida trajetória do sonho à desilusão" (Figueiredo, HLP, 423). /**para**: "Lenta trajetória para a loucura e o abandono" (Bosi, HCLB, 202); trajetória (da sanidade mental) à loucura. "Indicar ao Brasil a trajetória para uma autêntica literatura nacional" (Amora, HLB, 44).

TRAMA s.f. ☆ **contra**: Uma trama contra o regime, contra o governo, contra o presidente; "trama contra a vida do ditador" (Rui: Fernandes). ☆ **para**: Trama para derrubar o governo.

TRAMPOLIM s.m. ☆ **para**: "Esse foi o seu trampolim para a fama" (Erico, IA, 28). "Querer-nos servir dos seus prazeres [da mocidade] como de trampolim para vitórias fáceis é brincar com fogo" (Rego, GM, 298). "Seu grande trampolim para o sucesso foi participar do *show* em homenagem..." (*Veja* 5.10.88, 133, 1. col.). "A mulher rica servira-lhe de trampolim para a ascensão social" (Aurélio).

TRANCADO a. ☆ **em**: Criminosos trancados na prisão, no xadrez. Crianças trancadas em casa. "Vocês querem as mulheres trancadas em casa, na cozinha..." (J. Amado, GCC, 105). "Espinha trancada na garganta" (Ramalho). "Trancados em Brasília, os técnicos...

conseguem produzir soluções que desagradam a todos" (Edit. JB 22.12.87).

TRANCAFIADO a. ☆ **em**: Delinquente trancafiado na prisão. "O advogado foi literalmente trancafiado no xadrez" (Sabino, MV, 127). "O músico se retirou do conjunto para passar mais de vinte anos trancafiado em casa" (*Veja* 2.11.88, 124).

TRANCO s.m. ☆ **em**: Tranco em alguém. "Música de primeira mão, que dá trancos [abalos] na gente mas vai arrastando, interessando" (Bandeira, AA, 89).

TRANSA s.f. ☆ **com, entre**: Transa [relação amorosa] com uma mulher casada. Transa entre colegas de trabalho.

TRANSAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com, entre**); **com, entre**: Transação [operação comercial] de algo com alguém, entre pessoas. Transação (de mercadorias) entre comerciantes. /**com**: "Transações com desonestos comprometem" (Nascentes, PR). "Transação com firmas duvidosas" (Fernandes). /**entre**: "Transação entre os bárbaros e os latinos" (João Ribeiro: Fernandes).

TRANSBORDADO a. ☆ **de**: Rio transbordado do seu leito. Água transbordada do lago, do balde.

TRANSBORDAMENTO s.m. ☆ **sobre**: "A adoção de pretos, pardos, cinzentos em artigos de vestuário masculino com transbordamento sobre o feminino" (Freyre, MHMM, 134).

TRANSBORDO s.m. ☆ **de** (...**para**); **para**: /**de**...**para**: Navios "aceitavam transbordo de mercadorias para alguns portos do mar do Norte" (Braga, RP, 48); transbordo de mercadorias. /**para**: "Em Gibraltar, fazem transbordo para o Delly, paquete da Índia" (Viana Moog: Cruz).

TRANSCENDÊNCIA s.f. ☆ **a, para além de, sobre** (ou **acima de**): A transcendência do espiritual ao (ou para além do, sobre o) material. Em toda língua, a transcendência de uma constante a (ou sobre) todas as variações. /**a**: "A transcendência divina a todo o eu ou mundo" (O. Lopes, LD, 65). /**para além de**: "Crer na profundidade do mistério da existência, na sua transcendência para além das possibilidades da vontade e da inteligência" (Amora, HLB, 92). /**sobre**: "Toda arte... traz essa mensagem, esse recado de eternidade ou de transcendência do homem sobre o mundo" (Corção, DM, 129).

TRANSCENDENTE a. ☆ **a** (...**em**); **em**: Uma coisa transcendente a outra (em algo). Uma inteligência transcendente (a outras) em argúcia e penetração. /**a**: Há no universo uma "lei fundamental de unidade, transcendente a todas as variedades" (A. A. Lima, EL, 48). Crendices, "elemento de composição contrastante com a racionalidade da criação divina, todavia transcendente à razão humana" (O. Lopes, LD, 111).

TRANSCRIÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**; **para**): Transcrição de ideias (no papel). Transcrição de peças de ópera (para o piano). /**de**...**para, para**...**de**: "Bach fez transcrições para o órgão dos concertos para violino de Vivaldi" (Aurélio); transcrição desses concertos para o órgão [sujeito a ambiguidade: ...concertos para o órgão]. /**de**...**em, em**...**de**: "A transcrição no registro das hipotecas ainda não foi feita" (Fernandes); transcrição das hipotecas no registro.

TRANSCRITO a. ☆ **em, para**: Algo transcrito no papel, em folhas de caderno. Sentimentos transcritos em música, em versos. /**em**: Episódios "transcritos nas folhas do caderno espesso de um diário de sua vida" (Alberto Rangel: Fernandes). /**para**: "Estudos e ensaios... agora transcritos para esta edição" (Anísio, EMM, 7).

TRANSFERÊNCIA s.f. ☆ **de^1** (...**de^2**) (...**para**); **para**: A transferência [deslocamento] de alguém (de um lugar, setor...) (para outro). A transferência de funcionários (da capital) para o interior. Transferência para a capital. Transferência para a reserva. /**de^1**... **de^2**...**para**: "A transferência da corte portuguesa... de Lisboa para o Rio de Janeiro" (Freyre, MHMM, 130). É vedada "a transferência [repasse] de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa" (CB 88, a. 167, VI). /**de^1**...**para**: "A lei disporá sobre os limites de idade, a estabilidade e outras condições de transferência do servidor militar para a inatividade" (id., a. 42, § 9º); "transferência de militares para a inatividade" (id., a. 61, II, c). "O usufruto de coisas consumíveis não importa transferência da propriedade para o usufrutuário" (CCP, a. 1451, 2). "Até agora não consegui a transferência do telefone para minha casa" (NURC/SP II, 120, 873-4). /**de**²...**para**: "Consegui minha transferência da agência do Banco do Comércio em Cruz Alta para a matriz na capital do Estado" (Erico, SC, 182). /**para**: "Estive cavando transferência para um grupo da Capital" (Graciliano: Fernandes). "Transferências tributárias constitucionais para Estados, Municípios e Distrito Federal" (CB 88, a. 166, § 3º, II, c). "Grupo de Trabalho de Transferência para Brasília — GTTB."

TRANSFERIDO a. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Alguém transferido de um lugar (a ou, mais us., para outro). Presos transferidos de uma cadeia (para outra). Funcionários transferidos de um setor, transferidos para a capital. Discussão transferida do campo objetivo para o (ou ao) subjetivo dificilmente leva a conclusões sensatas (cf. Saraiva, DC, 164). Título transferido a terceiro(s). Na democracia temos o poder transferido ao povo através de representantes por ele eleitos. /**de**...**a**: "Seres humanos transferidos de suas origens a situações... diferentes das ancestrais e nativas" (Freyre, MHMM, 77). /**a**: "Sede pontifícia... transferida a Avinhão" [Avignon] (Sena Freitas: Cruz); transferida para Avignon. /**para**: "O militar em atividade que aceitar cargo público civil permanente será transferido para a reserva" (CB 88, a. 42, § 3º). "As perdas dos grupos exportadores eram em grande parte transferidas para a massa da população" (Furtado, FO, 68). Delegado "transferido para a delegacia duma outra cidade" (Erico, Inc., 481).

TRANSFERÍVEL a. ☆ **a**: "É cargo transferível só a veteranos" (Nascentes, PR). "Título transferível a terceiros, por meio de endosso" (Fernandes).

TRANSFIGURADO a. ☆ (**de** PRED...) **em** PRED: Alguém transfigurado (de mendigo) em milionário, (de ignorante) em sábio. Indivíduos "transfigurados em meros fantasmas flutuantes" (Torga, B, 132). "Então o sábio surge transfigurado no estadista" (Latino Coelho: Aulete).

TRANSFORMAÇÃO s.f. ☆ **de**¹ ((**de**² PRED...) **em** PRED); (**de** PRED...) **em** PRED: A transformação de alguém ((de ignorante) em sábio). /**de**¹...**de**² PRED...**em** PRED: "Um Brasil ainda quente de sua transformação de Império em República" (Freyre, MHMM, 138); transformação do Brasil de Império em República. /**de**¹...**em** PRED: "A transformação da economia mineira em atividade de subsistência" (Furtado, FO, 208). "A transformação do homem em objeto do homem" (A. Cândido, VE, 28). "Na transformação do latim em português observaram-se várias leis fonéticas, morfológicas e sintáticas" (Figueiredo, HLP, 33). /**em**: "Enquanto não concretizada a transformação em Estados... os territórios Federais de Roraima e do Amapá serão beneficiados pela transferência de recursos..." (CB 88, Disp. trans., a. 14, § 4º).

TRANSFORMADO a. ☆ (**de** PRED...) **em** PRED: Homem transformado (de vadio) em cidadão trabalhador, responsável. Adjetivos transformados em substantivos. /**em** PRED: "Avaliar o papel, nas decisões humanas, das alturas transformadas em imagem literária, em símbolo, em espaço ficcional" (A. Cândido, TA, 5). "O Palácio do Governo transformado em fortaleza" (Erico, Inc., 121).

TRANSFUSÃO s.f. ☆ **de**...**em**: "A transfusão do rico sangue helênico na literatura do ocidente" (Oswaldino Marques: Lessa, MBLP, 137). ☆ **de**...**em**, **sobre**: A transfusão [difusão] de medo, do pânico, na (ou sobre a) população.

TRANSGRESSÃO s.f. ☆ **a**, **de**: Transgressão a (ou de) normas, transgressão da (ou à) lei. /**a**: Cidadãos que obedecem, "não se permitindo a menor transgressão à ordem estabelecida" (J. U. Ribeiro, P, 103). "Uma transgressão ao Decreto-Lei nº 2300" (*Veja* 27.1.88, 25). "Transgressão ou infração a disposições estabelecidas" (Aurélio, v. *contravenção*). /**de**: "Transgressões alvares da gramática e do léxico" (Rui: Fernandes). "Essas poucas mas sagradas regras cuja transgressão é verdadeiramente um ato subversivo" (Quintana, VH, 115); a transgressão das quais, i.é, a transgressão dessas regras...

TRANSIÇÃO s.f. ☆ **(de...) a, para**: Transição de um estágio a (ou para) outro. Transição do caos à ordem. Transição da monarquia à república, da ditadura para a democracia, do capitalismo ao socialismo. /**de...a**: "Surgiu Fontoura [Xavier] num período ingrato, de transição da poesia 'científica' à parnasiana" (Guilhermino, HLRS, 277). "Moisés conta-me a transição do caos à criação... Quem viu a transição do nada ao ente" (Camilo: Cruz). "Da anarquia ao despotismo a transição é inevitável" (Lello). /**de...para**: "Sociedades que vivem esta passagem, esta transição de uma para outra época" (P. Freire, EPL, 45). "Transição de uma situação econômica, social e política para outra" (Prado Jr., RB, 12); transição de uma situação a outra. "Período de transição do engenho para a usina" (Bosi, HCLB, 446). "Transição do frio para o calor" (Aulete). /**a**: "Transição ao modernismo cientificista" (Guilhermino, HLRS, 247). /**para**: "A transição para uma economia industrial deu-se no quadro da crise do café" (Furtado, FO, 211). "Com a transição para a vida urbana, os laços de correção [*sic* — por *coerção*] familiar começaram a afrouxar" (Sodré, HLB, 205). "'A lágrima', de Guerra Junqueiro, é... uma peça essencial na transição para o simbolismo" (Figueiredo, HLP, 423). "O *Ritmo dissoluto* é um livro de transição... Transição para quê? Para a afinação poética..." (Bandeira, IP, 67). ☆ **entre**: Transição entre dois sistemas políticos, entre duas tendências ou escolas estéticas. "O *Ritmo dissoluto* é um livro de transição entre dois momentos da minha poesia" (id., ib., 67). "Os arcos, que lembram uma transição entre as armas dos selvagens e a antiga besta [é] de polé" (Euclides: Fernandes).

TRANSIDO a. ☆ **de**: Alguém transido de frio. Transido de medo, de espanto ou de terror, de vergonha. Transido de mágoa ou de dor. Transido de respeito. "Não me deixem ir tão só,/ Tão só, transido de frio..." (Quintana, AHS, 118). "Selvas, montanhas e rios/ estão transidos de pasmo" (Cecília, RI, 18).

TRANSIGÊNCIA s.f. ☆ **(para) com, para**: A transigência (para) com alguém ou algo. /**com**: "Chega de transição e de transigência com a herança do autoritarismo" (Edit. JB 7.1.88). "Obra tão dramática sem transigência com efeitos literários fáceis" (Trigueiros, NP, 236). "O mal corrente do romance português é a carência de aprofundamento... a transigência com o jornalismo" (Casais Monteiro: Amora, PLP, 295). "O ministro era contrário a qualquer transigência com os grevistas" (Ramalho). /**para com**: "Transigência do autor para com qualquer moda" (Monteiro, RTC, 261); transigência do autor para qualquer moda. "Sua transigência para com a minha vida de piedade" (Melo e Alvim: Cruz).

TRANSIGENTE a. ☆ **(para) com (...em); em**: Homem transigente (para) com alguém (em algo). Professor transigente (para) com os alunos nas suas faltas, na disciplina. /**(para) com**: "É provável que a vila tivesse sido até aí transigente para com a braveza e indolência do Barbaças" (Namora, TJ, 103). "Seja um pouco transigente com os alunos faltosos" (Fernandes); "transigente para com uns, severo demais para com outros" (id.).

TRANSITIVO a. ☆ **de...a**: "Mistérios transitivos do metal sonante à celulose surda da circulação, chamada fiduciária" (Ricardo Jorge: Cruz).

TRÂNSITO s.m. ☆ **(de...) a, para**: Trânsito (de uma coisa) a (ou para) outra, de um lugar para (ou a) outro. /**de...a**: "Moralista desenganado, ele [João Francisco Lisboa] se inclina em tudo a ver o trânsito [passagem] fácil da liberdade ao arbítrio e ao dolo" (Bosi, HCLB, 176). "Tentativa de trânsito de transcendência à imanência" (Trigueiros, NP, 75). /**de...para**: "O trânsito da alegria para a tristeza" (Aurélio). "O trânsito do bem para o mal é fácil muitas vezes" (Aulete). /**para**: "Os recuos não são um trânsito para trás" (P. Freire, EPL, 48). "Em trânsito para Nova Iorque, o Presidente esteve no aeroporto, onde trocou impressões com os jornalistas" (Ramalho). ☆ **em**: Ter trânsito fácil [boa aceitação] em qualquer meio social, político, etc. "Figuras com um bom trânsito nas fileiras de esquerda" (*Veja* 21.12.88, 30). "Tem trânsito em todas as áreas políticas" (Aurélio). ☆ **entre**: O livre trânsito entre a norma de uso (inovante) e a prescritiva (conservadora) propicia maior flexibilidade idiomática, maior liberdade expressional. "Uma espécie de trânsito livre entre poesia e prosa" (A. Cândido, VE, 79). ☆ **por, em**: Trânsito por (ou em) algum lugar. O trânsito de nuvens pelo (ou no) céu. O homem em seu "trânsito pela terra" (Rui: Fernandes).

TRANSLAÇÃO, TRASLAÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (**...de**^{2}) (**...a, para**): Translação [transporte] de algo ou alguém (de um lugar) (a ou para outro). Translação de restos mortais (do estrangeiro) (para a terra natal). /**de**^{1}**...de**^{2}**...a**: "Exemplos dessas traslações do nome do documento ao agente" (Mário Barreto: Cruz). /**de**^{1}**... para**: "A translação de parte das suas mais elevadas funções para os delegados do poder civil" (Herculano: id.).

TRANSLADADO ☆ V. TRASLADADO.

TRANSLITERAÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (**...de**^{2}) (**...em**): A transliteração de um texto (de caracteres góticos) em letras romanas, de vocábulos gregos em caracteres romanos. Transliteração de caracteres góticos em romanos.

TRANSMIGRAÇÃO s.f. ☆ (**de...**) **em, para**: /**de...em**: "A metempsicose platônica, i.é, a transmigração das almas de uns corpos em outros" (Bernardes: Cruz). /**de...para**: "Teoria que admite a transmigração da alma de um corpo para outro" (Melhoramentos, v. *metempsicose*). "Suposta transmigração de um corpo para outro corpo" (L. Freire, v. *metensomatose*). ☆ (**de...**) **para**: "A historiografia rio-grandense começa a ser cultivada no início do séc. XIX, após a transmigração da Família Real para o Brasil" (Guilhermino, HLRS, 131); transmigração de Portugal para o Brasil. "Transmigração de uma região para outra" (Morais).

TRANSMISSÃO s.f. ☆ **de**^{1} ((**...de**^{2})**...a, para**): Transmissão de algo ((de uma pessoa) a ou para outra). /**de**^{1}**...de**^{2}**...a**: "Transmissão de informações de um ponto a outro por meio de sinais em fios, ou de ondas eletromagnéticas" (Aurélio, v. *comunicação*, 11). /**de**^{1}**...a**: "*Tradição* foi um velho termo de caráter jurídico, cujo significado era: entrega, transmissão de qualquer coisa a outrem" (Lapa, ELP, 20). "A transmissão da coroa da Provença... aos condes de Barcelona" (Figueiredo, HLP, 71).

TRANSMISSÍVEL a. ☆ (**de...**) **a**: Doença transmissível (de animal) ao homem, que lhe é transmissível. "Aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar" (CB 88, a. 5º, XXVII). "Moléstia transmissível a crianças" (Nascentes, PR).

TRANSMITIDO a. ☆ **de** (**...a**); **a**: Doença transmitida da mãe (ao filho); mal transmitido aos filhos, que lhes é transmitido. /**de...a**: "Na literatura não se encontram... vocações transmitidas de pai a filho" (Sodré, ME, 2). /**a**: Empregos públicos no Brasil colonial "eram de propriedade de seus ocupantes e transmitidos aos seus herdeiros" (J. H. Rodrigues, TS, 124).

TRANSMUTAÇÃO s.f. ☆ **de** (**...em**): Transmutação de um elemento químico (em outro). /**de**: "A transmutação dos metais era buscada pelos alquimistas" (Nascentes, PR). /**de...em**: "Uma tal simplicidade é o resultado da transmutação de complexos valores inventivos em valores líricos" (Mendes, T, 376). Na doutrina de Schelling, "aquela transmutação da vida da alma na vida da natureza e vice-versa" (Bandeira, SPV, 53). "Transmutação em termos de inteligência de uma operação superintelectual" (Pessoa, PE, 123).

TRANSPARENTE a. ☆ **a**: Uma coisa transparente à luz. Espírito transparente à verdade. É preciso ser transparente a si mesmo.

TRANSPLANTAÇÃO s.f. ☆ **de**^{1} (**...de**^{2}) (**...a, para**): A transplantação de um vegetal (de uma região) (a ou para outra). /**de**^{1}**...de**^{2}**...para**: "A quase impossível transplantação [tradução] da poesia de uma língua para outra" (Monteiro, RTC, 110). /**de¹...a**: "A transplantação a terras desconhecidas e distantes... de uma ordem econômica e social" (Sodré, HLB, 39); transplantação de uma ordem econômica (de um país) a terras desconhecidas.

TRANSPLANTADO a. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Árvore transplantada de um terreno a (ou para) outro. Transplantados para longe dos pais, só assim muitos jovens conseguem desenvolver o senso de responsabilidade. /**de...para**: Homem "transplantado do seu agro originário para outro inteiramente estranho" (Torga, T.U., 113). "Doutrina transplantada do Oriente para a Europa" (Morais). /**para**: "Transplantado para a América... o insosso casticismo peninsular haveria de empobrecer-se mais e mais" (Cunha, LPRB, 27). "Transplantados para o regime democrático, os eleitos do Poder recriaram uma máquina impermeável à competição" (Edit. JB 29.3.88). "Transplantado para a Hispânia, não demorou muito que [o latim] se modificasse na boca dos habitantes da terra" (Coutinho, PGH, 54). ☆ **em**, **para**: Texto alemão transplantado [traduzido] em (ou para o) português ou vernáculo.

TRANSPONÍVEL a. ☆ (**de**...) **a**, **para**: Bens transponíveis [transmissíveis] de uma pessoa a (ou para) outra. Uma música é transponível de um tom para (ou a) outro. /**para**: "Só esta escola é transponível para a chamada sétima arte" (Trigueiros, NP, 89).

TRANSPORTADO a. ☆ **de** (...**a**, **para**); **a**, **para**: Algo ou alguém transportado de um lugar (a ou para outro). Móveis transportados da fábrica à (ou para a) loja. /**de**: "Trepado numa mesa transportada da redação" (J. Amado, GCC, 176). /**para**: "Transportados os termos para o campo linguístico, vão eles assumir... o sentido de *anômalo*" (Cunha, QNCB, 43). ☆ **de**, **em**: Alguém transportado de (ou em) júbilo, em (ou de) zelo, de (ou em) fúria, indignação. ☆ **em**: "Encontrei-o alheio a tudo, transportado na contemplação do soberbo panorama" (Fernandes). "Demorei neles [nos cumes do Marão] a atenção algum tempo, transportado em tanta cor e relevo" (Torga: Amora, PLP, 310).

TRANSPORTE s.m. ☆ **de¹** (...**de²**) (...**a**, **para**, **até** (**a**)); **a**, **para**: Transporte de coisas ou pessoas (de um lugar) (a ou para outro). Transporte de molas (da casa) (à, para a, até a, até à estação ferroviária). /**de¹...a**, **para**: "Transporte de pessoas ou coisas a algum lugar", "o transporte de produtos brasileiros para a Europa" (Fernandes). /**para**: "De manhã... surgiram os escaleres a oferecer transporte para terra" (Ferreira de Castro: Amora, PLP, 320).

TRANSPOSIÇÃO s.f. ☆ **de¹** (...**de²**) (...**a** ou **para**); **a**, **para**: A transposição [transmissão] de bens (de uma pessoa) (a ou para outra). A transposição da herança (dos pais) (aos ou para os filhos). A transposição [mudança] de uma peça musical (de um tom) (para outro), de sol para fá sustenido ou para lá bemol. /**de...a**: Tarefa do poeta: "a transposição do indefinível anímico ao indefinível intelectual" (Trigueiros, NP, 69). /**de...para**: "A transposição da cultura Tupi... para um grupo Jê" (Mattoso, ILIB, 100). "O poeta tomara por base um tema cuja transposição [= a transposição do qual] para a cena exigia muito tato" (Eugênio Gomes: Aurélio, v. *justificar*, 4). /**para...de**: "A transposição para o campo das instituições sociais das consequências do pensamento racional e deliberado" (Anísio, EMM, 132). "A transposição para a poesia e principalmente para a ficção, de acontecimentos, de figuras, de padrões" (Sodré, HLB, 207). /**para**: "Aquela transposição [da lenda de Orfeu] para o Rio de Janeiro" (NURC/SP II, 253, 774-5). ☆ **de... em**: A transposição de ideias em versos, em música. "Há três formas correntes de crítica literária — a da conversa, a do ensino e a da escrita. Todas elas nascem da transposição do monólogo em diálogo, da vida interior em comunicação, do caminho que nos leva à Mística para o caminho que nos leva à Arte" (A. A. Lima, EL, 196).

TRANSPOSTO a. ☆ (**de**...) **para**: Música transposta de um tom para outro, de dó para ré. /**de...para**: "O presidencialismo arbitrariamente transposto do tipo americano para o tipo sul-americano" (A. Lins, GC, 234). /**para**: "Nem tudo que acontece na vida real torna-se necessariamente verossímil quando transposto para o plano da ficção" (Erico, SC, 305). "O país jovem para o qual ela [a língua] foi transposta" (NURC/SP II, 240, 242). ☆ **em (...para)**: Sensações transpostas em música, em poesia. "O platonismo transposto em culto mariano e amor submisso da mulher" (Figueiredo, HLP, 75). "Ao Amadis de Gaula cabe a glória de haver sido transposto em cômico para o Quijote" (id., ib., 96). "A melodia amorável dos canaviais, tão deliciosamente transposta em valores plásticos pelo pintor Cícero Dias" (Bandeira, AA, 242).

TRANSTORNADO a. ☆ **de**: Alguém transtornado da cabeça, transtornado das faculdades mentais.

TRANSUBSTANCIAÇÃO s.f. ☆ **de (...em)**: A transubstanciação de uma matéria (em outra). A transubstanciação do pão e do vinho no corpo e no sangue de Cristo. "Essa transubstanciação de sentimentos em pensamento é uma especialidade deles" [poetas ingleses] (Bandeira, SPV, 70).

TRANSVERSAL a. ☆ **a**: "Ruas paralelas ou transversais à do Comércio" (Erico, SC, 188). "Caminho, transversal ao da igreja" (Mário Sete: Fernandes).

TRANSVIADO a. ☆ **de (...para)**; **para**: Alguém transviado da arte (para a ciência). Homem transviado do bom caminho (para o vício). /**de**: "Vinham à mente suspeitas de que ela fosse um anjo transviado do céu" (Herculano: Cruz, v. *suspeita*).

TRAQUEJADO a. ☆ **em**: Homem traquejado [experiente] em negócios, em relações humanas. "Quem estivesse traquejado no trato de Lemos, conheceria naquela prosa o seu estilo" (Alencar: Aulete).

TRAQUEJO s.m. ☆ **de**: Ter o traquejo [prática, experiência] de algo. "Uma população... sem o traquejo do oceano" (Rui: Fernandes). "O Lemos tinha o traquejo do mundo" (Alencar: Aulete). ☆ **em**: Ter traquejo [experiência] em algo. Traquejo em negócios. Traquejo em relações humanas. "Homem de muito traquejo em agricultura" (Fernandes).

TRASLAÇÃO ☆ V. TRANSLAÇÃO.

TRASLADADO, TRANSLADADO a. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: Coisa ou pessoa trasladada ou transladada de um lugar (a ou para outro). Restos mortais dos pracinhas trasladados da Itália para o Rio (cf. Aurélio, v. *trasladar*, 1). /**de**: "Palavras... trasladadas da sua significação verdadeira" (Aulete, v. *trasladar*). /**de...a**: "Negros, trasladados de um continente a outro" (Sodré, HLB, 257). /**de...para**: "O português trasladado das Ilhas para o continente de São Pedro" (Guilhermino, HLRS, 52). /**a**: "O escritor, uma vez trasladado ao ambiente estrangeiro, reformou a sua cultura espiritual" (Figueiredo, HLP, 295). "As ciências... trasladadas àquele solo abençoado" (Latino Coelho: Cruz). /**para**: "As alterações que uma língua sofre, ao ser trasladada para terras distantes" (Lessa, MBLP, 126). ☆ **em, para**: Texto trasladado em (ou para) português. Romances de Jorge Amado e Erico Verissimo trasladados para (ou em) vários idiomas.

TRATADO^1 s.m. ☆ **de (...com, entre)**; **com, entre**: Tratado [pacto] de paz, de boa vizinhança, de ajuda mútua, etc. (com um país, entre países). Tratado com um país, entre países (sobre alguma questão de interesse comum). Tratado com a Rússia, entre os Estados Unidos e a Rússia (sobre desarmamento). /**com**: "Ainda esta semana o ministro assinará um tratado com a Índia" (Ramalho). /**entre**: "Celebrou-se um tratado tripartido entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai" (Jucá, v. *tripartido*). ☆ **de, sobre**: Tratado [estudo desenvolvido] de botânica, de zoologia. Um tratado sobre versificação medieval. /**de**: *Tratado de versificação* (obra de Olavo Bilac e Guimarães Passos, 1905). /**sobre**: "Tratados eruditos sobre povos, sobre reinos, sobre invenções e Concílios..." (Cecília, RI, 120). "Verdadeiros tratados sobre o assunto, obras exaustivas" (Afonso Celso: Cruz). *Tratado sobre a vida contemplativa* (obra de Frei Filipe da Luz, port., 1627).

TRATADO^2 a. ☆ **a, com, por**: Tratado a pão e água. Doença tratada a (ou com, pela) penicilina. /**a**: "Dartrosos, tratados a fenol e iodureto" (Sena Freitas:

Cruz). /**com, por**: Tumor tratado com emplastros, infecção tratada pela penicilina (cf. Aurélio, v. *tratar*, 12). ☆ **como, de** PRED: Homem tratado como (ou de) visionário, subversivo, etc. ☆ **de, por**: Alguém tratado de (ou por) tu, você, o senhor, etc. Colega tratado por você ou o senhor.

TRATAMENTO s.m. ☆ **a, para**: Tratamento [atenção, cuidado] especial a (ou para) algo, à (ou para a) educação, à agricultura. /**a**: "A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva e fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social" (CB 88, a. 185, § único). "Prefeito quer melhor tratamento à Capital" (Tít. ZH 3.5.88, 14). "Um tratamento preferencial aos produtos e manufaturas do Reino Unido" (A. M. Guedes: Aulete, v. *preferencial*). ☆ **contra**: "Qual era o tratamento padrão contra o medo de voar...?" (*Veja* 2.11.88, 5). ☆ **de**: O tratamento de um caso, de um tema. Tratamento de uma doença, tratamento dos doentes. ☆ **de, por**: O tratamento de (ou por) tu, você, o senhor, etc. ☆ **(para) com, a**: Tratamento (para) com (ou a) alguém. O tratamento aos (ou com os, para com os) filhos. /**para com**: "Havia melhorado muito o tratamento para com os fregueses" (Guilhermino: Fernandes). /**com**: "Tratamento com certa religiosa" (Camilo: Cruz). /**a**: "O tratamento ao indivíduo era mais ou menos cordial" (Sodré, HLB, 36); o tratamento (para) com o indivíduo...

TRATAMENTO DE CHOQUE s.m. ☆ **contra**: O governo "não usará tratamento de choque [medidas drásticas, radicais] contra a inflação, pois a estratégia de combate gradual está surtindo efeito" (JB 3.6.85: Aurélio).

TRATATIVA s.f. ☆ **com, junto a**: Tratativas [tratos, acertos] com (ou junto a) bancos para obter um empréstimo. "Renegociação do serviço da dívida... em tratativa direta com os bancos credores" (Joelmir Betting, FSP, 18.2.86: Aurélio).

TRATO s.m. ☆ **com, de**: Trato [convivência; conhecimento; familiaridade, intimidade] com (ou de) alguém ou algo. /**com**: "Desembaraço no trato com as pessoas" (Erico, SC, 84). "Há um velho que... adora o trato com os outros seres humanos" (Braga, PM, 166). "O trato direto com as condições sociais do sertão" [em Euclides] (Bosi, HCLB, 348). "A fleuma que o trato com a vida lhes consolidou" [aos jangadeiros] (Rego, GM, 220). "Meu trato com eles [dicionários] é puramente desinteressado, um modo disperso de estar atento... E esse meu vício é, antes de tudo, inócuo para o leitor" (Quintana, CH, 176). /**de**: "O seu trato [de Gonçalves Dias] da poesia castelhana comunicou-lhe o amor das toantes" (Bandeira, SPV, 41); o seu trato com essa poesia... "Meu trato dos antigos escritores portugueses não me levou ao fetichismo da antiguidade vernácula" (Rui: Fernandes); meu trato com os antigos escritores... "Valeu-lhe aqui o trato de alguns homens ilustres para tornar menos fastidiosa a permanência" (Latino Coelho: Aulete). ☆ **com, entre**: Trato [ajuste, pacto] com alguém, trato entre pessoas. Trato [negócio, comércio, tráfico] com (e entre) pessoas, empresas, países. ☆ **(para) com**: O trato [procedimento, tratamento, modos] (para) com alguém. "Havia no trato da menina para com o oficial... um ar de superioridade" (Alencar: Jucá).

TRAVESSIA s.f. ☆ **de**: A travessia de um lago, de um rio, de um continente, etc. "Não a seduzira a corrida no rio, a travessia do pedaço do mar" (J. Amado, TA, 12). "A travessia do Canal da Mancha, a nado" (Fernandes). ☆ **(de...) para, a**: A travessia (de um) para o outro lado. A travessia desta vida para a outra. "Teve vontade [um colono] de experimentar a travessia para a outra margem" (S. C. Franco, QP, 81). "Frequentes viagens entre o Amazonas e o Rio, duas travessias à Europa" (Bandeira, AA, 59). "Na travessia das cortes para São Domingos..." (Fialho de Almeida: Fernandes).

TRAVESTIDO a. ☆ **de, em** PRED: Homem travestido [disfarçado] de (ou em) mulher. A violência travestida em (ou de) civilização. "Diadorim, mulher travestida em homem" (A. Cândido, TA, 125); mulher travestida de homem. "Anões travestidos de gigantes movem fios em direção a Washington" (Mendes, T, 288).

TRAZIDO a. ☆ **de (...a, para); a, para**: Formas, palavras trazidas de uma língua a (ou para) outra. /**de**: "O vestido e os chinelos, trazidos da loja do tio" (J. Amado, GCC, 146). "Almoçamos na sala térrea, onde se expuseram os cabazes trazidos da cidade" (V. Ferreira, A, 169). "As aluviões trazidas das cabeceiras" [do rio] (Afrânio Peixoto: Fernandes). /**a**: "Foram inovações, reformas, modos e modas de modernização, trazidas por Vauthier ao Brasil" (Freyre, MHMM, 169). "Novos elementos trazidos ao romance brasileiro" (Monteiro, RTC, 201). "O latim popular, trazido à Península pelos soldados e colonos, foi assimilado juntamente com toda a cultura" (Figueiredo, HLP, 31). /**para**: Palavras "trazidas para uma dada língua" (Mattoso, ILIB, 81-2). "Para o Brasil, a língua foi trazida nas duas modalidades" [falada e escrita] (Cunha, QNCB, 24). País "trazido para o seio da civilização tardiamente" (Torga, T.U., 15). "Trazido para terra, o passageiro clandestino foi entregue às autoridades" (Fernandes).

TRÉGUA s.f. ☆ **a, para**: "Faz-se trégua à caça do índio" (João Ribeiro: Cruz); trégua para a caça do índio. *Tréguas para o amor* (obra de Fernando Echevarria, port., 1958). "Sobras dos ricos são bodas e trégua a mil agonias" (Castilho: Aulete). ☆ **com, entre**: Trégua(s) com alguém, com um país, trégua entre países. /**com**: "As tréguas com os Mouros" (Oliveira Martins: Cruz). "Estavam rotas as tréguas com a Holanda" (Rebelo da Silva: Aulete). /**entre**: "O início da trégua entre Irã e Iraque em agosto" (GM 21.10.88, 2, 7. col.). ☆ **em**: Trégua(s) em algo, nas atividades bélicas. "Este período de trégua na escalada inflacionária" (Edit. FSP 3.12.88). "Há evidente necessidade de uma trégua na crise política que emergiu do descalabro econômico" (Edit. *Veja* 16.11.88).

TREINADO a. ☆ **em**: Homens treinados em debates, treinados nas armas. "Tempo de fidalgos gigantescos, treinados em cavalgadas, caçadas, espadas" (Cecília, OQ, 93). ☆ **para** (INF): Time treinado para se defender, para (contra-) atacar. Homens treinados para lutar, treinados para a luta. "Força de segurança, treinada para repelir tentativas de invasão em massa" (L. F. Verissimo: *Veja* 21.12.88, 23).

TREINAMENTO s.m. ☆ **de (...para); para**: /**de...para**: "Treinamento de indivíduos para atender às diferentes funções sociais" (Anísio, EMM, 12). "Treinamento [do deficiente] para o trabalho e a convivência" (CB 88, a. 227, § 1º, II). /**para**: "Centro Nacional de Treinamento para Turismo — CENTRETUR".

TREINO s.m. ☆ **de (...para); para**: Treino de cães para a caça. Treino de uma equipe (para se defender, para atacar). /**para**: "E se entregavam [os poetas parnasianos] a verdadeiros treinos para a longevidade" (Rego, GM, 345).

TRÊMULO a. ☆ **de**: Alguém trêmulo de emoção, de cólera, de raiva. Aristides Lobo "assinou-a [sentença de morte] trêmulo de emoção" (Albuquerque, QEEV, 107). ☆ **de, com**: "Minh'alma é trêmula da revoada dos Arcanjos" (Quintana, P, 243); trêmula com a revoada...

TREPADO a. ☆ **a, em**: Menino trepado a uma (ou numa) árvore, trepado a uma jaqueira (cf. Aurélio, v. *trepar*, 4). Alguém trepado [ascendido, elevado] a uma posição de prestígio. /**em**: "Matuto trepado no alto do pé de pau" (Bandeira, FP, 64). "Trepado na porteira do curral, o menino mais novo torcia as mãos suadas" (Graciliano, VS, 85). "A velha fortaleza trepada no rochedo" (Rego, GM, 191). "A velha catedral trepada no outeiro" (id., ib., 332). ☆ **por**: Gente trepada pelos morros (cf. Aulete, v. *trepar*), meninos trepados pelas árvores. ☆ **sobre, em**: Menino trepado sobre um (ou num) muro.

TRESANDANTE a. ☆ **a**: Sala tresandante a cebola, a mofo. Refeitório tresandante a cebola e a feijão (cf. Aurélio, v. *tresandar*). "Ciência de ocasião... tresandante à candeia da noite passada" (Rui: Cruz).

TRESMALHADO a. ☆ **de**: Ovelha tresmalhada do rebanho.

TRIBUTAÇÃO s.f. ☆ **de, sobre**: Tributação de (ou sobre) artigos de luxo. "Uma espécie de tributação direta sobre o requinte ostensivo das suas construções de luxo" (L. F. Verissimo: ZH 18.7.89). "Palestra... sobre tributação das empresas" (Tít. DS 30.8.88, 6). "Tributação sobre alimentos" (Tít. ZH 29.11.87, Cad. Econ., 2).

TRIBUTÁRIO a. ☆ **a, de**: "Novos e onerosos encargos tributários ao exército e à marinha" (Rui: Cruz). "O Brasil inteiro... é tributário à sabedoria dele" (Afrânio Peixoto: id.); tributário da sabedoria dele.

TRIBUTO s.m. ☆ **a**: Tributo [homenagem, preito] a alguém ou algo. "Tributo à dama do balé inglês" (Tít. DS 14.6.88, 19). "Tributo à Coleção Nobel" (O. Lins, ENT, 74). "Aquele era o tributo de um povo vencido aos seus novos vencedores" (Ramalho). "Tributos da poesia ao *parti-pris*" (Bosi, HCLB, 73). "Parece fazer parte da nossa condição um certo tributo às anomalias" (O. Lins, ENT, 122). ☆ **sobre**: Tributo [imposto] sobre mercadorias. "Tributo lançado sobre os moradores" (Vieira: Ramalho). "Estudo norte-americano sugere desestímulo à produção [de automóveis] e mais tributos sobre o desperdício" (Subtít. DS 22.6.88, 6).

TRIPÚDIO s.m. ☆ **sobre**: Tripúdio do vencedor sobre o vencido. "O tripúdio que se faz sobre os pobres que ousaram aspirar ao ensino superior" (Edit. OG 27.1.88).

TRIUNFANTE a. ☆ **de**: "Sempre triunfante [a nação portuguesa] de todas as transformações da Terra e sempre realizadora de grandes façanhas" (Figueiredo, HLP, 240). ☆ **sobre**: "A francesa triunfante, em certa época, sobre a mulher de cor" (Freyre, MHMM, 106).

TRIUNFO s.m. ☆ **sobre**: "Em língua portuguesa, sucessivos triunfos de novas modas de expressão poemática sobre as antigas" (Freyre, MHMM, 171-2). "O triunfo da nobreza ibérica sobre o comércio" (Sodré, HLB, 105). "Um dia certamente entrará na Gramática [a sintaxe *abriu-se as janelas*]: será o triunfo da clareza sobre a confusão" (Lapa, ELP, 141).

TROCA s.f. ☆ **de**: Troca de roupa. Troca de lugar. Troca de vida. ☆ **de (...com, entre)**; **com**: Troca de palavras (com alguém, entre pessoas). /**de...com**: "Foragido morre na troca de tiros com a PM" (Tít. CP 16.1.88, 14). "A troca de impressões com o jornalista foi absolutamente informal" (Ramalho); troca de impressões entre amigos. /**com**: "Comprei consciência de que sou/ Homem de trocas com a natureza" (Torga, CH, 11). ☆ **de...em**: "A troca do futuro em presente" (Rui: Fernandes). ☆ **de (...em, por)**; **em, por**: Troca de reais em (ou por) dólares. /**de...em**: "A troca dos hábitos de solteiro nos de casado" (Aulete). "A troca de um [sentido] em outro sentido" (Rui: Cruz). /**de...por**: "Troca de notas por ouro" (Lello). "Troca do *z* por *g*" (Júlio Nogueira: Fernandes). /**em**: "Troca em dólares, só mais tarde" (Nascentes, PR). /**por**: "Troca por debêntures" (Tít. GM 1.12.88, 31); troca de ações por debêntures.

TROÇA s.f. ☆ **a**: Troça a algo ou alguém. Em Gil Vicente, "essas troças a vaticínios e magias" (O. Lopes, LD, 109). "A troça ao Modernismo" (Montello, AGAB, 86). *Troça à Inglaterra* (poemeto satírico de Gomes Leal, 1890). ☆ **de**: Fazer troça de alguém ou algo. "Faziam troça do rapaz por andar de sobretudo num dia de calor" (Ramalho).

TROCADILHO s.m. ☆ **entre**: "O trocadilho entre o simples e o composto" [*sentir-consentir; vencer-convencer*] (Lapa, ELP, 77). ☆ **sobre**: Trocadilho sobre algo ou alguém.

TROCADO a. ☆ **com, entre**: Cumprimentos, abraços, trocados com alguém, trocados entre amigos. Cartas trocadas com (ou entre) amigos. /**entre**: "Uma carta comprometedora trocada entre ele e o rei dos medos [é]" (Gastão Cruls: Fernandes). ☆ **de**: "Tão trocado [diferente, mudado] de quem eras, como eu me vejo trocado" (Rodrigues Lobo: Morais). ☆ **em**: Dia trocado em noite, noite trocada em dia. Uva trocada em vinho. Vadio trocado em homem trabalhador. ☆ **em, por**: Moeda nacional trocada em (ou por) dólares. Dinheiro trocado em miúdos. "A ciência trocada em miúdo" (Viana Moog: Cruz).

TROCO s.m. ☆ **a, de**: O troco a (ou de) uma pergunta. ☆ **de** (...**a**); **a**: O troco [revide] de uma ofensa, de uma safadeza (a alguém). O troco a vigaristas.

TROPEÇO s.m. ☆ **a**: Tropeço [obstáculo] a algo ou alguém. "Os únicos tropeços à escalada eram as asperezas do solo" (Euclides: Fernandes). "Não encontrava tropeço à sua liberdade" (Afonso Arinos: id.). ☆ **com, em**: Tropeços com a (ou na) interpretação de um texto. ☆ **em**: O tropeço numa pedra, na calçada, num passante. (fig.) Tropeço numa resposta, em dúvidas.

TRÔPEGO a. ☆ **de**: Alguém "trôpego das pernas, trôpego da língua" (Morais).

TROPELIA s.f. ☆ **com**: "Proibido de andar em tropelias com os meninos da mesma idade" (Broca, RP, 5).

TROPISMO s.m. ☆ **para**: "O tropismo para a vida natural é a outra face da aversão que o romancista [Alencar] votava ao progresso" (Bosi, HCLB, 153). "Um tropismo insopitável para as revoluções" (Erico, SC, 8).

TROTE s.m. ☆ **em**: (Dar) um trote em alguém. Trotes dos veteranos nos calouros.

TRUCULÊNCIA s.f. ☆ **contra**: Truculência contra alguém ou algo. Os brasileiros "viram nela [OAB] um refúgio contra as injustiças cometidas e um escudo contra a arrogância e a truculência dos que então detinham o poder contra o Direito" (Edit. ZH 2.10.88).

TRUNCADO a. ☆ **em**: Jogo truncado no seu andamento. A literatura quinhentista, "truncada no seu ascendente desenvolvimento pela dor profunda e longa da perda da independência" (Figueiredo, HLP, 15).

TRUNFO s.m. ☆ **em**: Trunfo [indivíduo, influente, importante] numa associação, num meio, numa situação. "Ele, Teodoro, ficaria feito trunfo na loja" (Mário Sete: Aulete).

TRUQUE s.m. ☆ **para**: Truque [estratagema] para conseguir algo, para vencer alguém.

TÚMIDO a. ☆ **de**: Ubre túmido de leite. Planta túmida de seiva. Coração túmido [cheio] de esperanças.

TUMULTO s.m. ☆ **com, entre**: Tumulto [desentendimento, discórdia] com alguém, entre pessoas. /**com**: "A grande propriedade começou com a escravidão e foi a causa de tumultos com os índios" (João Ribeiro: Cruz). /**entre**: "Tal andava o tumulto levantado entre os deuses" (Camões: Aulete).

TURBADO, TURVADO a. ☆ **com, de, por**: Coração turbado com (ou de, por) remorsos, paixões. Homem turbado pelo medo, turbado por preocupações. /**de**: "Consciência turbada de remorsos" (Fernandes). "Ânimo turbado das paixões" (Morais); turbado pelas paixões.

TUTELA s.f. ☆ **contra**: Tutela [amparo, defesa] contra algo ou alguém. "Espécie de tutela contra este novo gênero de interditos" (Rui: Fernandes). ☆ **de, sobre**: A tutela de menores deve ser exercida por cidadãos responsáveis. A tutela sobre menores instituída por autoridade judicial. /**sobre**: "A sábia tutela que a elite... exerce paternalmente sobre as massas ignaras" (D. Ribeiro, EI, 19). "Acabava a tutela constante e deprimente do lente sobre o discípulo" (Trindade Coelho: Cruz). "Sob a aparência de uma precaução sensata, abre-se [através da censura] caminho para uma tutela sobre o público" (Edit. FSP 19.8.88). "Exercer tutela sobre" [alguém] (Aulete, v. *tutelar*^{2}).

U

UFANO a. UFANIA s.f. ☆ **com, de, por**: Alguém ufano [orgulhoso] / sua ufania com (ou de) algo. /**com**: "Mancebo... ufano com os ditos dos lisonjeiros" (Filinto Elísio: Aulete). "Sentia-se ufano com os triunfos do filho" (Lello); a ufania com os triunfos... /**de**: "Ufano de me ver por ti rendido" (Gonçalves Dias: Aulete); a ufania de me ver... "Os maus, ufanos das suas crueldades" (Rebelo da Silva: Cruz); com ufania das suas crueldades. "Mostrar-se todo ufano das suas comendas" (Lello). /**por**: "Hiperbólica ufania pela 'grandeza', pela 'exuberância', pela 'prodigalidade' da nossa natureza" [na poesia romântica] (Amora, HLB, 47); poetas românticos, ufanos pela (ou com a, da) grandeza...

ULTERIOR a. ☆ **a**: Uma coisa ulterior a outra, que lhe é ulterior. Acontecimentos ulteriores à renúncia do ministro. "Fundações ulteriores à expulsão dos jesuítas" (Euclides: Fernandes).

ULTIMATO, ULTIMÁTUM s.m. ☆ **a** (...**para**); **para**: Ultimato a um país (para cessar as hostilidades); ultimato para se render. /**a...para**: "Um ultimato urgente ao pai para a retirar [Sofia] de lá" [internato] (V. Ferreira, A, 226).

ÚLTIMO a., s.m. ☆ **de, entre** (...**a** INF, **em** (INF)); **a** INF; **em** (INF): O último dos (ou entre os) alunos a (ou em) sair da sala. O último (dos alunos) em Geografia, em Matemática, na classificação geral. O último de (ou entre) todos. /**a** INF: "Na escola eu continuava o último a ser escolhido" (Sabino, ME, 147). "Ele foi o último a entrar na sala" (Ramalho). "O último a rir é quem ri melhor" (Prov.). "Foi o último a descer, a ser mencionado" (Aulete). /**em** (INF): "Não pleitearia mais ser o primeiro; nem confiaria que fosse o último em atirar-vos pedras" (Osvaldo Orico: Cruz). "Esse aluno foi o último em Geometria" (Fernandes).

ULTRAJADO a. ☆ **em** (...**com**); **com**: Alguém ultrajado em sua dignidade (com o tratamento recebido). Homem ultrajado (em sua honra) com as insinuações feitas na imprensa. /**em**: "Mulher ultrajada na sua honra" (Camilo: Fernandes).

ULTRAJANTE, ULTRAJOSO a. ☆ **a, para**: Alguma coisa ultrajante (ou ultrajosa) a (ou para) alguém. Calúnia ultrajante à honra de alguém. /**para**: "Afirmação... ultrajosa para a reputação desse homem" (Roquete: Cruz); ultrajosa à sua reputação.

ULTRAJE s.m. ☆ **a**: Ultraje ao pudor. "Como se aquele grande navio onde o Senhor guardara a vida fosse um ultraje à criação" (Torga, B, 127). "Louvar a guerra será sempre um ultraje à espécie humana" (Rego, GM, 261). "Ultraje [violação grave] à gramática, ao bom-senso" (Lello).

ULTRAJOSO ☆ V. ULTRAJANTE.

UNÂNIME a. ☆ **em** (INF), (menos us.) **a** INF: Foram todos unânimes em (ou a) elogiar o colega; foram unânimes nos (não *aos) elogios ao colega. /**em** (INF): "Todos eram unânimes em exaltar o colega extinto como o mais alto e perfeito professor de Medicina de seu tempo" (Bandeira, AA, 322). "A crítica nacional e a estrangeira têm sido unânimes em considerá-lo [Castro Alves] o maior poeta romântico brasileiro, e um dos maiores em língua portuguesa'' (Amora, HLB, 51). "Uma crítica, unânime em suas conclusões de apreço" (Trigueiros, NP, 192). /**a** INF: "Todos foram unânimes a exigir... que pagasse ele também o tributo estabelecido" (Júlio Dinis: Cruz).

UNIÃO s.f. ☆ **a, com, entre**: União de uma coisa a (ou com) outra, união entre coisas. A união do corpo à (ou com a) alma, união entre corpo e alma. /**a**: "A união de Deus ao homem em Cristo" (Vieira: Fernandes). /**com**: "Pesquisador defende união com indústria" (Tít. JB 16.7.88, 5); união entre a pesquisa e a indústria. "União do Verbo Divino com a natureza humana em uma só e única pessoa" (Aurélio, v. *união hipostática*). /**entre**: "Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar" (CB 88, a. 226, § 3º). "A união entre os dois partidos teve curta duração" (Fernandes); a união com partidos da esquerda...

ÚNICO a., s.m. ☆ **em** (INF), **a** INF: Ele foi o único (empresário) em (ou a) não assinar o pacto. /**a** INF: "De todos os alunos... o único a responder certo" (Sena Freitas: Cruz); o único em responder certo. /**em** (INF): "O único em atacar aquele gigante foi mesmo Davi com a sua funda" (Teodoro de Almeida: id.); o único no (não *ao) ataque a Golias.

UNIDADE s.f. ☆ **em**: Unidade nas iniciativas, na teoria, no ensino, etc. ☆ **entre**: "A unidade entre os diversos temas até aqui abordados" (F. L. Chaves, EVRS, 48). Deseja-se "uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual" (P. Freire, IAL, 95). "É precisamente isto, a 'práxis humana', a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo" (id., C, 26).

UNIDO a. ☆ **a, com, entre** (...**em**) (**a favor de / contra** (OBS.)); **em; a favor de / contra**: Todos unidos uns aos outros, unidos entre si (num propósito, em suas ações, nas iniciativas, etc.) (a favor da ordem, contra a anarquia). Indivíduos unidos em pensamento e ação, unidos na defesa dos interesses comuns. /**a**: "As pessoas e os animais estavam... unidos a uma epopeia comum" (Namora, TJ, 199). "Neste instante de heroísmo, unido a um ser humano..., sinto-me capaz de enfrentar até o Juízo Final" (Sabino, MV, 176). "O símbolo de *homem* unido ao de *palavra* exprimindo 'confiar'" (Cecília, OQ, 47). "Até onde irá a procissão dos postes, unidos... à mesma solidão" (Quintana, CH, 39). /**com**: "Jesus está estreitamente unido com o passado anterior à sua missão" (Rebelo da Silva: Cruz); unido ao passado... "Enquanto a alma está unida com o corpo, este sem cessar a tiraniza" (Mário Barreto: Fernandes); enquanto está unida ao corpo... /**entre**: "O homem é a coexistência... do imanente e do transcendente, unidos entre si mas desproporcionados" (Boff, DL, 63); o imanente e o transcendente, unidos um ao (ou com o) outro... "Os três... indissoluvelmente unidos entre si" (Rui: Fernandes). /**em**: Homens "unidos nos fatos fundamentais" (Torga, B, 8). /**a favor de / contra** (OBS.): Cidadãos unidos a (ou em) favor da democracia, contra a ditadura. "PCB deseja partidos unidos contra a crise institucional" (Tít. ZH 21.3.88, 14). "Os protestantes das províncias unidas contra os católicos de Espanha" (Camilo: Cruz). ☆ **OBS.** Há também *contra* equivalente a *com, a*: "Casas baixas, unidas umas contra as outras" (Euclides: Fernandes); unidas umas com as (ou às) outras.

UNIFICAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**com**) (...**em**); **com; em**: A unificação de uma coisa com outra (em um sistema). A unificação dos estados em confederação. Unificação de elementos num conjunto harmônico. /**de...com**: "A unificação dessas forças [populares] com o capital burocrático" (Prado Jr., RB, 129). "A unificação da paternidade com a divindade é uma concepção sublime" (Sena Freitas: Cruz). /**com**: "Papa admite unificação com igreja ortodoxa" (Tít. CP 7.12.87, 6); a unificação da igreja católica com a ortodoxa (nos princípios cristãos).

UNIFICADO a. ☆ **em**: Homens unificados na fé, nas crenças. Indivíduos unificados num ideal comum, no pensamento, nos sentimentos, "unificados no mesmo sentimento de amor à independência" (Afonso Arinos: Fernandes).

UNIFORME a. ☆ **em**: "Uniforme [conforme] na opinião, resolução, vontade" (Morais). Adjetivos uniformes [de uma só forma, invariáveis] em gênero. "O romance não pode ser uniforme em estilo" (Raul Pompeia: Gomes, ARB, 136).

UNIFORMIDADE s.f. ☆ **com**: Uniformidade [coerência] dos atos com as palavras, com as promessas. Uniformidade da teoria com a prática. ☆ **entre** (...**em**); **em**: Falta de uniformidade entre os professores (nos critérios de avaliação). /**entre**: "Não existe uniformidade entre os volumes dessa coleção" (Fernandes); uniformidade em tamanho entre os volumes. /**em**: Brigadas "sem uniformidade na marcha" (Euclides: Fernandes).

UNÍSSONO a., s.m. ☆ **com** (...**em**); **em**: O coração do homem pulsava uníssono (ou em uníssono) com o da mulher (na alegria e no sofrimento). Flautas uníssonas com os violinos na melodia-tema. Uníssono com os colegas em reconhecer o erro, uníssono com eles na decisão, em decidir isso. "Os seus sentidos vibravam em uníssono com a música estrídula" (Maria Archer: Aurélio).

URBANO a. ☆ **(para) com**: Chefe urbano [cortês, gentil] (para) com os seus subordinados. /**para com**: Patrão "benevolente e urbano para com os empregados" (Fernandes). /**com**: "Com a Câmara dos Deputados não fui ali menos urbano que com a sua comissão especial" (Rui: Cruz).

URGÊNCIA s.f. ☆ **em**, **para** (OBS.): Há urgência em resolver logo o problema; urgência na solução do problema. /**em**: "Foi solicitado urgência na discussão do projeto" (Fernandes). /**para**: "O Presidente da República poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de sua iniciativa" (CB 88, a. 64, § 1º); urgência na apreciação... "Urgência para definir o texto da Nova Carta" [Constitucional] (Tít. ZH 1.2.88, 12); urgência em definir o texto... ☆ **OBS**. Possível oposição presente (*em*) / futuro (*para*) ou fato / desejo, conveniência: *urgência em / para um conserto, em / para resolver problemas...*

URGENTE a. ☆ **a**, **para**: "Bens urgentes [necessários, imprescindíveis] à sua sustentação" (Camilo: Fernandes); bens urgentes para a sua sustentação... "O assunto mais urgente para Portugal" (Pinheiro Chagas: Cruz).

USEIRO a. ☆ **em** (na loc. adj. *useiro e vezeiro* [que tem o mau hábito de]): "Ele [Exu] é useiro e vezeiro em causar perturbações e em atrair malefícios" (S. C. Franco, QP, 26). "Era [Molière] useiro e vezeiro em tais empréstimos" [de pensamentos] (Quintana, P, 208). "Os fazedores de florilégio são useiros e vezeiros em profanar os textos" (Mário Barreto: Jucá). Indivíduo "useiro e vezeiro em mexericar" (Aurélio).

USO s.m. ☆ **de**: O uso de alguma coisa (< usar alguma coisa). O uso do cinto de segurança. "Perder o uso da fala" (Aulete). "O uso do cachimbo faz a boca torta (ou põe a boca à banda)" (Prov.). ☆ **entre**: Isso é uso [costume, hábito] entre solteiros, entre bancários.

USUAL a. ☆ **a**: Algo usual a alguém, que lhe é usual. "Necessidades usuais ao ser humano" (Castilho: Cruz). ☆ **entre**: Formar palavras novas é usual entre crianças.

USURPAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**a**); **a**: Usurpação de algo a alguém (< usurpar algo a alguém). Usurpação da herança a um irmão. A usurpação do trono (ao herdeiro legítimo). /**a**: "Usurpação a menores e a interditos não se pode perdoar" (Nascentes, PR). "Uma inglória usurpação ao jornalismo" (Camilo: Cruz).

ÚTIL a. ☆ **a**, **para¹** (...**em**) (**para²**); **em**; **para²**: Alguma coisa útil a (ou para) alguém, que lhe é útil (no relacionamento humano) (para resolver impasses, desavenças). Em que lhe posso ser útil? Dados de anatomia, fisiologia e acústica são úteis ao linguista para estudar os sons da fala e os fonemas da língua. /**a**: "As palavras cruzadas serão utilíssimas aos brasileiros, que costumam ignorar os nomes das coisas (os portugueses sabem!)" (Bandeira, AA, 17). "Essa descrição poderá ser útil aos nossos inimigos" (Erico, Inc., 463). "É útil ao aprendiz de escritor o estudo da formação das palavras" (Lapa, ELP, 105). "Lisonjeiro enquanto lhe era útil a adulação, José Agostinho... conseguiu conservar sempre valimento e proteção'' (Figueiredo, HLP, 335). /**para**[1]: ''Não há coisa... mais útil para os homens, que ver outros sempre atentos à sua conversação'' (Mário Barreto: Fernandes). /**em**: ''Esta madeira é útil em alicerces'' (Jucá). /**para**[2]: Conselhos ''úteis para começarmos com vantagem o combate'' (Herculano: Cruz).

UTILIDADE s.f. ☆ **a**, (mais us.) **para**[1] (...**em**) (**para**[2]): Utilidade de algo a (ou para) alguém (no estudo) (para progredir profissionalmente). A utilidade dos estudos aos (ou para os) jovens (na preparação de uma carreira). /**a**: ''O que será de mais utilidade ao Estado'' (Alberto Rangel: Fernandes); de utilidade para o Estado. /**para**[1]: ''Obras de grande utilidade para os que quiserem pôr-se ao corrente da reforma portuguesa'' (Mário Barreto: id.). /**em**: ''Não há grande utilidade em explicar as diversas formas que um período pode tomar'' (Cândido de Figueiredo: Cruz). /**para**[2]: Mecanismo ''de extrema utilidade para o desenvolvimento e a transparência da Justiça'' (Edit. FSP 6.4.88). ''Não é o valor literário que me preocupa; é a sua utilidade para o fim que almejo'' (Lima Barreto/Isaías Caminha: Gomes, ARB, 165). Obras ''de tanta utilidade para mostra de erudição'' (Afrânio Peixoto: Fernandes).

UTILIZAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**em**, **para**): Utilização do tempo (em pesquisas). Utilização, na lavoura, de mão de obra ociosa. Utilização dos talentos para fazer o bem. /**de**...**para**: ''Sua utilização [= a utilização da literatura] para fins extraliterários... é sempre uma diminuição'' (A. A. Lima, EL, 207).

UTILIZADO a. ☆ **em**, **para**: Tempo utilizado em pesquisas, utilizado para pesquisar. Mão de obra utilizada na lavoura. /**para**: Terras dos índios, ''as utilizadas para suas atividades produtivas'' (CB 88, a. 231, § 1º). ''O terreno utilizado para a nova inumação teria de ser muito maior'' (Saramago, OQ, 63). ''Cadeira, utilizada para balanço'' (Inglês de Sousa: Cruz).

V

VACILAÇÃO s.f. ☆ **ante** (e sin.): Vacilação [hesitação] ante (ou diante de, em face de, face a ou frente a) duas possibilidades. "Tem algumas vacilações diante de certas dificuldades fonéticas" (João Ribeiro: Fernandes); vacilações face a dificuldades... ☆ **em** (INF): Vacilação nas escolhas, em fazer algo, vacilação em decidir isto ou aquilo. Vacilação nas respostas. "Não tenho vacilação em indicá-lo... para o cargo" (Fernandes). ☆ **entre**: Vacilação entre ir e ficar, entre aceitar e recusar um convite. ☆ **sobre** (e sin.): Vacilação sobre se deve ou não fazer determinada coisa. Vacilações a respeito de algo, a esse respeito.

VACILANTE a. ☆ **ante** (e sin.): Homem vacilante algumas vezes ante duas ou mais opções. "Homem vacilante diante do mundo" (Portella, D, 81); vacilante em face do (ou face ao mundo). ☆ **em**: Edifício vacilante nos alicerces ou fundamentos. Trem vacilante nos trilhos. Indivíduo vacilante nas convicções, nas decisões, numa resposta. ☆ **entre**: Alguém vacilante entre duas opções, entre aceitar ou recusar um cargo, entre viajar e ficar em casa. ☆ **sobre** (e sin.): Homem vacilante sobre o que fazer, sobre se deve ou não denunciar uma irregularidade. Vacilante quanto às decisões a tomar. Vacilante a respeito das consequências, etc.

VACINA s.f. VACINADO a., s.m. ☆ **contra**: Vacina / os (indivíduos) vacinados contra uma epidemia. Vacina / vacinado contra a varíola, contra o sarampo, contra o tétano, etc. "Ainda não se descobriu vacina contra os males produzidos pelo amor" (Drummond, OADC, 158). "Inspetoria [Veterinária] distribui vacina contra brucelose" (Tít. CP 3.3.88, 10). Pessoa "vacinada contra a sedução" (Humberto de Campos: Cruz).

VACINAÇÃO s.f. ☆ **de** (...**contra**); **contra**: Vacinação de crianças (contra infecções e doenças). Vacinação do gado contra a aftosa. /**contra**: "Vacinação [de crianças] contra pólio [poliomielite] em agosto" (Tít. ZH 8.7.88, 32). "Comissão Orientadora da Campanha de Vacinação contra a Poliomielite — COCVCP."

VACINADO ☆ V. VACINA.

VADEÁVEL a. ☆ **a**: Rio vadeável a pé enxuto. ☆ **a, para**: Riacho vadeável a (ou para) crianças e mulheres. "Vau... vadeável para a soldadesca" (Filinto Elísio: Aulete).

VAGA s.f. ☆ **de, para**: Vaga de (ou para) gerente, vaga para (ou de) contínuo. Vaga de (ou para) banco, empresa. /**para**: "Concurso não abre vaga para Caixa [Econômica Federal] no Rio" (Tít. JB 16.7.88, 1).

VAGABUNDAGEM s.f. ☆ **em** (LOC): Vagabundagem nas (ou pelas) ruas. "Vagabundagem através da Bahia" (Grieco, RMP, 7).

VAGAR s.m. ☆ **para**: Vagar para estudo, para passeios, viagens. "Ali terá [Eça de Queirós] solidão e vagares para estudar" (Viana Moog: Cruz). "Não me sobram vagares para tanto" (Fernandes, DSA).

VAGAREZA s.f. ☆ **em**: Vagareza no trabalho. Vagareza nas idas e vindas. Vagareza nas decisões.

VAGAROSO a. ☆ **de, em**: Alguém vagaroso [lento, tardo] de fala, de raciocínio; vagaroso no falar, no raciocínio. ☆ **em**: Homem vagaroso em decidir, vagaroso nas decisões. Vagaroso em executar as tarefas, na execução delas.

VAIA s.f. ☆ **a, contra, em**: Vaias ao (ou contra o, no) time, vaia contra (ou a, em) jogadores displicentes. /**a**: "Vaias aos ministros sempre que eles chegam para trabalhar" (*Veja* 2.11.88, 41). "Vaia à Globo une torcidas" (Tít. JB 18.2.88, 4a). "Vaias ao Presidente e confusão em Belém" (Tít. ZH 25.11.87, 8). /**contra**: "Vaias contra o discurso de X." (id. 20.5.88, 8). /**em**: "Dar vaias em" [algo ou alguém] (Aurélio, v. *vaiar*); "dar vaias a" (Melhoramentos).

VAIDADE s.f. ☆ **de, em**: Ter vaidade [orgulho] de algo, de sua aparência, beleza, cultura, etc. Vaidade de seus títulos. /**de**: "Fazer vaidades dos seus pergaminhos" (Lello). /**em**: "Ele tem muita vaidade nos seus cabelos loiros" (Ramalho). "Sentia uma pontinha de vaidade em ter contribuído para o êxito do seu protegido" (id.).

VAIDOSO a. ☆ **de**: Mulher vaidosa de sua beleza, de sua inteligência. "Escreve-o [o livro *Crepúsculos*], não a mulher [Amália Figueiroa] vaidosa da sua arte, mas a criatura desesperada a quem só restava essa porta de evasão" (Guilhermino, HLRS, 240). Imperador "vaidoso da própria tolerância" (L. Viana Filho: Fernandes). "Aquele homem é muito vaidoso do seu filho" (Ramalho).

VAIVÉM s.m. ☆ **de...a, para; entre**: O vaivém de um lugar a (ou para) outro; vaivém entre dois lugares ou duas coisas. Há um vaivém contínuo entre semântica e sintaxe, no funcionamento da língua, na elaboração de quaisquer enunciados ou frases. /**de...a**: "Um vaivém dos sentidos ao objeto, do objeto aos sentidos" (Bosi, HCLB, 495); vaivém entre os sentidos e o objeto. /**de...para**: "Um vaivém incessante da capela para o botequim" (Bandeira, FP, 36). /**entre**: "Contraditórias viagens de vaivém entre dois tios afins" (Erico, SC, 171).

VALIA s.f. ☆ **com, junto a (...para); para**: Ter valia [prestígio, influência] com (ou junto a) alguém (para algo); ter valia para conseguir proteção, favores; valia para acalmar os ânimos. /**com**: "A mesma sábia vencedora, pela grande valia que tem com Deus, alcance a todos... esta fortaleza e constância" (Vieira: Fernandes); tem valia junto a Deus para alcançar essas graças. /**para**: "Quando o sentido está longe, nada junto tem valia para conter a gente" (Afrânio Peixoto: id.). ☆ **para, a**: "O assistente foi de grande valia [valor, utilidade] para o professor" (Aurélio); de grande valia ao titular.

VÁLIDO a. ☆ **para**: "O conceito corrente de estrutura, válido apenas para os sistemas [linguísticos] parciais" (Cunha, QNCB, 58). "O fato [da sonorização das consoantes surdas entre vogais] não é válido para toda e qualquer língua" (Mattoso, ILIB, 74).

VALIOSO a. ☆ **a, para**: Algo valioso [importante, de grande valor ou utilidade, préstimo] a (ou para) alguém, que lhe é valioso.

VALOR s.m. ☆ **em**: Ter valor [importância, alcance] em alguma coisa, situação, circunstância, etc. "Este princípio... tem dobrado valor na redação das leis" (Rui: Fernandes). ☆ **para** (INF): Ter valor [coragem, valentia] para (fazer) algo. Valor para lutar, para a luta. "O tanoeiro... não tinha valor para afrontar-se face a face com D. Fernando" (Herculano: Aurélio).

VALSA s.f. ☆ **a**: "Valsa à mulher do povo" (poema de Vinícius, AP, 157).

VANGLÓRIA s.f. VANGLORIOSO a. ☆ **de, por**: Tirar vanglória de méritos ou títulos imaginários. Ridícula vanglória por pequeninas vitórias. Homem vanglorioso por (ou de) ter vencido. /**de**: "Chegou vanglorioso do triunfo obtido" (Nascentes, PR); vanglorioso pelo triunfo obtido. "Vanglória de sua façanha" (Filinto Elísio: Aulete); homem vanglorioso de sua façanha.

VANTAGEM s.f. ☆ **a, sobre (...em, de** INF); **em, de** (INF): Levar vantagem a alguém (levar-lhe vantagem), levar vantagem sobre alguém (em algo). Levar vantagem sobre os (ou aos) colegas na rapidez do raciocínio. /**a...em**: "Fazia vantagem a todas na formosura" (Morais); fazia-lhes vantagem na formosura. "Fazia-lhe vantagem nos anos, [i.é] era mais velho" (id.). "O seu detrator... levava-lhe vantagem no predicado da filologia" (Camilo: Cruz). "Vantagem em rapidez de locomoção às vias-férreas" (Herculano: id.). /**sobre...de**: "Estas mulheres... têm sobre a borboleta a vantagem de se não queimarem" (Camilo: id.). "Vantagem [de Orígenes] de erudição, raciocínio e estilo sobre Celso, seu adversário" (id.: id.). /**sobre**: "Se, do nosso ponto de vista, alguém leva vantagem sobre nós, mesmo que não leve vantagem sobre outros, estará mandando" (J. U. Ribeiro, P, 165). "Enorme vantagem [de Caldre e Fião] sobre os primeiros" [romancistas Teixeira e Sousa, Norberto e Macedo] (Guilhermino, HLRS, 143). "Você tem uma vantagem sobre a gente" (NURC/SP II, 67, 270). "Ele tinha uma vantagem sobre os outros concorrentes: alguns anos de experiência na direção de uma firma" (Ramalho). /**em** (INF): "A triste vantagem que tenho em ter quase o dobro da sua idade" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 89); vantagem sobre você em ter... "O homem feliz não colhe vantagem alguma em ser ateu" (Camilo: Cruz). /**de** (INF): "A vantagem de poder ter mulher formosa, boa, inteligente" (Afrânio Peixoto: Fernandes). ☆ **contra, sobre**: "Vantagens contra adversários abrigados" (Euclides: id.); vantagens sobre adversários... ☆ **para**: "Do sensacional encontro entre Perpétua e Carmosina, com certa vantagem para a primeira no raunde inicial" (J. Amado, TA, 62). "O que redunda [numa frase] não tem vantagem nenhuma para o encanto ou o vigor da expressão" (Rui: Fernandes).

VANTAJOSO a. ☆ **a, para**: Alguma coisa vantajosa a alguém, que lhe é vantajosa. /**a**: Algo "vantajoso a todos" (E. C. Ribeiro, SG, 675); vantajoso para todos. /**para**: "— O seu oferecimento é vantajoso para mim" (Graciliano, SB, 146).

VAQUEANO a., s.m. ☆ **em**: "Deixara de ser vaqueano [experiente, prático, conhecedor] nos labirintos daqueles ministérios" (Erico, Inc., 63).

VARADO a. ☆ **de**: O coração, varado de dor. "O poeta, varado de puro amor às coisas de que fala, o faz num tom que as recria e transfigura" (Quintana, PG, 71). "Fiquei varado de espanto quando o vi aparecer, pois todos o julgávamos morto" (Ramalho).

VARIAÇÃO s.f. ☆ **de**: Variação de costumes, de critérios, de métodos (< variar costumes, critérios, métodos). "Variação de doutrina não houve" (Nascentes, PR). ☆ **(de...) em**: Fazer a variação [flexão] de um adjetivo em gênero e (em) número. A variação em modo e tempo, número e pessoa (dos verbos). /**de...em**: "A variação [mudança, transformação] dos [verbos] transitivos em intransitivos" (Rui: Fernandes). ☆ **sobre**: Variações sobre um tema (musical). Os contos "Uns braços" e "A missa do galo" são duas variações machadianas sobre o mesmo tema. "Sete variações sobre um mesmo tema" (Quintana, VH, 87). "Utopia e ideologia (Variações sobre o tema da liberdade humana)" (Anísio, EMM, 162). *Variações sobre o conto* (obra de Herman Lima, 1952).

VARIÁVEL a. ☆ **em (...conforme, segundo); segundo, conforme**: O particípio é uma forma adjetiva, variável em gênero e número (conforme o substantivo a que se refere). Homem variável no seu humor (conforme ou segundo as circunstâncias). /**segundo, conforme**: "Os hábitos e os costumes são variáveis segundo os povos" (Aurélio). "Um acidente variável segundo a sua situação no espaço" (Teófilo Braga: Aulete).

VARIEDADE s.f. ☆ **de, em**: "Havia grande variedade de frutas (ou em frutas)" (Jucá).

VARRIDO a. ☆ **de (...para); para**: Algo varrido de um lugar (para outro). Sujeiras varridas da sala (para o pátio). Malfeitores, criminosos, desordeiros varridos da cidade. Fatos, nomes, imagens varridos da memória. Lixo varrido para um canto, para a rua. /**para**: Indivíduos "lívidos de fome, varridos para o deserto como trambolhos inúteis" (Euclides: Fernandes, v. *lívido*).

VASSALAGEM s.f. ☆ **a**: Vassalagem [tributo de vassalo; homenagem; sujeição] a alguém. "Um contador esganiçado improvisou quadras de vassalagem aos maiorais da fazenda" (Graça Aranha: Cruz). "A vassalagem do poder civil ao militar" (Rui: id.).

VATICINADO a. ☆ **a, para**: Algo vaticinado [profetizado, augurado] a (ou para) alguém. Futuro brilhante vaticinado a uma jovem, futuro que lhe é vaticinado.

VATICÍNIO s.m. ☆ **contra**: "Na minha infância, tudo que acontecia parecia um vaticínio contra mim" (N. Rodrigues, OU, 55). ☆ **de, sobre** (...**a, para**); **a, para**: Vaticínio de algo (a ou para alguém). Vaticínio de vitórias (aos lutadores). /**de**: "A maldição... termina por um vaticínio de liberdade" (Rui: Aurélio). /**sobre**: "O professor ouvia com estupefação e quase delírio os seus vaticínios sobre os *Tabacos Otomanos* e os *Caminhos de Ferro Espanhóis*" (Bessa Luís, SF, 159). "Por que esse vaticínio sobre eventualidade impossível de realizar-se?" (L. Viana Filho: Fernandes). /**para**: "Ali estava insinuado também um vaticínio para mim" (N. Rodrigues, OU, 56).

VAZADO a. ☆ **em**[1]: Café vazado [derramado] na toalha. Águas do rio vazadas no arrozal. ☆ **em**[2]: Texto vazado [moldado] em linguagem impecável. Obra vazada nos mais rigorosos preceitos da arte literária. "A matéria 'bruta' que a paisagem oferece aos sentidos do poeta só é aceita quando vazada nas formas da metrópole" (Bosi, HCLB, 71). "A epopeia... dos Lusíadas, vazada no molde virgiliano" (Oliveira Martins: Cruz).

VAZÃO s.f. ☆ **a** (na loc. *dar vazão a*): Dar vazão [atender] a uma clientela, dar-lhe vazão. Dar vazão a [resolver] negócios. Dar vazão [livre curso, expansão] a sentimentos, a paixões; dar vazão à emoção, às lágrimas. ☆ **para**: Rios que têm vazão [saída] para o Amazonas. "Estes gêneros têm vazões para o levante" (Aulete).

VAZIO[1] a. ☆ **de**: Estádio, teatro vazio de espectadores. "Casa vazia de gente e móveis" (Morais). Alguém "vazio [desprovido] de lisonjas, vazio de vaidades" (E. C. Ribeiro, SG, 673).

VAZIO[2] s.m. ☆ **entre**: Há um vazio a preencher entre o nosso avanço tecnológico e o nosso atraso ético-humanista. Evite-se no ensino todo vazio entre teoria e prática.

VEDADO a. ☆ **a**: Alguma coisa vedada [proibida] a alguém, que lhe é vedada. Acesso vedado a estranhos. Diversões vedadas a menores. "Arquivo [da Casa Cadaval] vedado à investigação" (Figueiredo, HLP, 182). "Tesouro vedado a almas vulgares" (id., ib., 291). "É vedado à parte interessada suscitar conflitos de jurisdição" (CLT, a. 806). "Vedada à mocidade militar a leitura das folhas liberais" (Rui: Cruz).

VEEMENTE a. ☆ **de**: Discurso veemente [animado, arrojado] de patriotismo. Palavras veementes de entusiasmo, de paixão. "Rompia veemente de amor, por entre as turbas" (Camilo: Cruz). ☆ **em**: Homem veemente [enérgico, forte] em suas declarações. Veemente no ataque, na reação, no protesto.

VELADO a. ☆ **a**: Alguma coisa velada [oculta] a alguém, que lhe é velada. Algo "visível à razão, velado aos olhos" (Morais). ☆ **em**: Mensagem velada em palavras e expressões herméticas. Versos "velados nas obscuridades do latim" (Rui: Cruz).

VELEIDADE s.f. ☆ **de**[1] PRED: Ter veleidades [pretensões] de [ser] poeta, de filósofo. ☆ **de**[2]: (Ter) veleidade [fantasia, quimera] de algo. "Nenhuma veleidade de insubmissão contra o destino que o empolgava" (Vicente de Carvalho: Aurélio).

VELHACO a. ☆ **com** (...**em**); **em**: Ser velhaco com alguém (em algo); velhaco nos negócios. Moças "velhacas com os pais e com os nossos concorrentes" (Camilo: Ramalho).

VELHO a. ☆ **de**[1]: Alguém jovem de corpo mas velho de espírito. ☆ **de**[2]: O ser, "velho de quantas experiências, dores e perplexidades o mundo gerou" (Torga, T.U., 137). ☆ **em**: Velho num costume ou hábito (cf. Rui: Fernandes). ☆ **para**: Alguma coisa velha [muito conhecida] para alguém. Anedota "velha para todos como o castelo de Leiria" (Aquilino Ribeiro: id.).

VENCEDOR a., s.m. ☆ **de**: (Homem) vencedor de adversários, de inimigos. "Filha do rei vencido e vencedora do próprio vencedor" (Castilho: Cruz). ☆ **de, em**: (Alguém) vencedor de (ou em) mil combates, pelejas. Vencedor de (ou em) concursos.

VENCIDO a. ☆ **de, por**: Alguém vencido do (ou pelo) cansaço. Vencido de (mas não *por) cansaço. *Os Vencidos da Vida* — grupo de escritores portugueses, integrado por Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, entre outros. ☆ **em**: Alguém vencido em algo, num jogo, numa disputa.

VENDA^1 s.f. ☆ **de (...a, para); a, para**: Venda de algo (a ou para alguém). /**de... a**: "Venda de calçados ao Exterior cresce 15,5%" (Tít. ZH 3.5.88, 27). "Eliminação total do subsídio à venda do trigo aos moinhos" (DS 23.4.88, 1). "Venda de armas brasileiras à Líbia desagrada os EUA" (Tít. ZH 22.1.88, 15). /**de... para**: "As vendas brasileiras de produtos farmacêuticos para o mercado americano" (Edit. GM 24.10.88). "Governo autoriza venda de arroz para Exterior" (Tít. ZH 29.1.88, 25). /**a**: "Vendas ao Exterior mantêm as atividades da indústria" (id. 13.4.88, 22). "Vendas a interdito não têm valor" (Nascentes, PR). /**para**: "Vendas para a Europa exigem diversificação" (Tít. GM 23.11.88, 5). "Armas/ Brasil não vê razão para sustar vendas para a Líbia" (DS 28.1.88, 5).

VENDA^2 s.f. ☆ **em**: Venda nos olhos, saiu pela sala tateando.

VENDADO a. ☆ **a**: Olhos vendados a alguém, que lhe são vendados.

VENDIDO a., s.m. ☆ **a**: Uma coisa vendida a alguém, que lhe é vendida. "Somos oitenta milhões de vendidos ao americano" (crônica N. Rodrigues, OU, 211). "Vendido [subornado] aos adversários do seu partido, acabou por ser descoberto e expulso" (Ramalho).

VENERAÇÃO s.f. ☆ **a, de, para com, por**: Veneração a (ou de, para com, por) alguém ou algo; ter-lhe (profunda) veneração. /**a**: "Apesar de sua profunda veneração a José de Alencar, teve [Machado de Assis] a hombridade de rebater os estos nativistas de uma independência literária, que ainda não se tinha consolidado" (Gomes, ARB, 82). "Os Apóstolos tinham à Mãe de Jesus uma grande veneração" (Sena Freitas: Cruz). "Sempre tive grande veneração a esse incansável educador" (Fernandes). "A veneração às tradições gloriosas e santas do passado" (Herculano: Cruz). "Tem veneração ao pai" (Aurélio). /**de**: "Tenho veneração de todas as crianças" (Bilac: Cruz). "Tive... uma veneração muito grande da Virgem Santíssima" (Antero de Figueiredo: id.). /**para com**: "A veneração geral para com o missionário vai quase até o culto" (Sena Freitas: id.). "Veneração para com o vigário" (Fernandes). /**por**: "Sentia-se certa veneração por aquelas prateleiras, balcões, objetos" (Cecília, OQ, 107). Frase que "define de modo tão imperativo sua veneração pela Beleza estética" (Gomes, ARB, 135). Somerset Maugham "escrevia não há muito... que nunca sentiu veneração por ninguém" (J. G. Simões, QE, 94). "Tinha por ele uma profunda veneração" (Ramalho).

VENERADO a. ☆ **de, por**: Pai venerado de (ou por) seus filhos. Homem venerado por (ou de) todos os que o conhecem.

VÊNIA s.f. ☆ **a, para**: Fazer uma vênia [mesura] a (ou para) alguém, fazer-lhe uma vênia. /**a**: "Ao entrar na sala fez uma profunda vênia às senhoras presentes" (Ramalho). /**para**: "Quando estacou, fez uma vênia graciosa para o público" (Aquilino Ribeiro: Aurélio).

VERBA s.f. ☆ **para**: Verbas para a educação e para a saúde pública.

VERDADE s.f. ☆ **sobre**: Conhecer a verdade sobre si mesmo é ponto de partida para a superação de deficiências e atualização de virtualidades. "A verdade sobre Cristo, sobre a Igreja e sobre o homem" (Boff, DL, 45). "A certa verdade sobre o cortiço" (Cascudo, S, 124). *A verdade sobre os Deuses Astronautas* (obra de Fernando Sampaio, 1972).

VERDADEIRO a. ☆ **(para) com (...em); em**: Uma pessoa verdadeira [sincera] (para) com outra(s) (em algo). Verdadeiro nas declarações, nas informações. /**com**: Homem "verdadeiro com os seus amigos" (Teodoro de Almeida: Cruz). /**em**: "Foi [Machado de Assis] verdadeiro no instrumento e verdadeiro na obra" (Corção, DO, 160).

VERDE a. ☆ **em**: Alguém verde [inexperiente] em algo. "Coração... ainda verde nas ilusões da mocidade" (Rebelo da Silva: Aulete). ☆ **para**: "Ele ainda está muito verde para ocupar esse cargo de direção na empresa" (Ramalho). Indivíduo "velho mas ainda verde [forte, rijo] para o remo" (Franco Barreto: Aulete).

VEREADOR s.m. ☆ **a**: Jorge de Lima, "vereador à Câmara do antigo Distrito Federal" (Bosi, HCLB, 503). ☆ **por**: Vereador por certo partido, por uma cidade. "Um dos vereadores pela cidade teve a eleição impugnada" (Fernandes).

VEREDA s.f. ☆ **para**: Vereda [atalho] para uma fonte, para uma roça.

VEREDI(C)TO s.m. ☆ **de**, **sobre**: Veredito de (ou sobre) algo. O réu ouviu impassível o veredito de sua condenação. /**sobre**: "Seja qual for o veredicto da Humanidade sobre a civilização ocidental... uma coisa fica manifesta, a saber, que o Homem Ocidental Moderno sujou as mãos cometendo dois crimes de indelével infâmia" (Toynbee: Erico, IA, 152). "Veredito pessimista sobre o fim da camada de ozônio" (Tít. DS 5.5.88, 1).

VERGADO a. ☆ **a**: Maridos vergados [subjugados] aos caprichos de suas mulheres. Homem vergado [submetido] aos argumentos de alguém. Alguém vergado [afeito, habituado] à disciplina. ☆ **a, com, por, sob**: Árvore vergada ao (ou com o, pelo, sob o) peso das frutas. Homem vergado ao peso dos anos. Vergado sob um fardo. "Vergado [Barbaças] sob uma carga de espigas" (Namora, TJ, 114). ☆ **para**: Corpo vergado [dobrado] para a frente. Cabeça vergada para o peito.

VERGASTADA s.f. ☆ **em**: "Esse golpe na consciência, essa vergastada [chicotada] no amor-próprio" (Torga, T.U., 109).

VERGONHA s.f. ☆ **de**: "Ter vergonha [acanhamento, timidez] de falar em público" (Lello). "Vergonha da solidão, porque alguma mancha sempre tem quem não encontra companhia" (Buarque, FM, 113). "Tinha vergonha de conversar com pessoas instruídas" (Rego: Fernandes). ☆ **para**: Reconhecer sua ignorância não é vergonha para ninguém. O nível de analfabetismo no país é uma vergonha para todos os brasileiros.

VERGONHOSO a. ☆ **para**: Ato vergonhoso para quem o pratica. Páginas da história "vergonhosas para um país não afeito a vergonhas" (Camilo: Fernandes).

VERMELHO a. ☆ **de**: Alguém vermelho de cólera, de raiva, de pudor, de vergonha ou pejo.

VERRINA s.f. ☆ **contra**: Uma verrina [crítica violenta] contra alguém ou algo. "Juntar num mesmo rol o seu elogio de Camilo, a sua verrina contra Eça de Queirós" (J. O. Oliveira, PLP, 142).

VERSADO a. ☆ **em**: Alguém versado [entendido, perito] em algo, em alguma especialidade, "versado nas ciências naturais" (E. C. Ribeiro, SG, 675), "versado em história natural" (Melo Nóbrega: Aurélio). "Pessoa pouco versada nos processos científicos" (Corção, DO, 94). "José Veríssimo era versado em muitas literaturas" (R. Carvalho, PHLB, 326). "As pessoas pouco versadas nesta matéria costumam confundir grafia simplificada com grafia fonética" (Coutinho, PGH, 85).

VERSÃO^1 s.f. ☆ **de (...em, para)**; **de^1 (...de^2)** (...**para**): Versão [tradução] de um texto (em vernáculo). Versão do hino nacional em (ou para) latim. Versão de textos (de uma língua) (para outra), do alemão para o português. "As versões [de fitas americanas] em espanhol, às vezes em português" (NURC/SP I, 103).

VERSÃO^2 s.f. ☆ **sobre**: Versão [explicação, interpretação] sobre acontecimentos, sobre um fato. "Versão confusa sobre incêndio" (Tít. CP 1.12.88, 21). Livro "em que [o autor] dá sua versão sobre os tempos que passou no governo" (*Veja* 2.11.88, 104). "Versão diferenciada sobre o maior consumo infantil" (Tít. DS 27.6.88, 10). "As versões sobre o que a classe trabalhadora deseja... começam a ser contestadas" (Edit. JB 22.12.87).

☆ **para**: "Três marginais contam sua versão para a morte do amigo" (*Veja* 13.4.88, 97).

VERSÁTIL a. VERSATILIDADE s.f. ☆ **de**: Versatilidade de sentimentos, de temas e processos. Poeta "tanto quanto versátil de sentimentos, aparece-nos versátil de temas e de processos poéticos" (Agripino Grieco: Cruz). ☆ **em**: Versatilidade nas opiniões. Homem "versátil [volúvel] em suas opiniões, no amor" (Fernandes). "Sua versatilidade em política é coisa sabida" (id.).

VERSO s.m. ☆ **a, para**: Versos a (ou para) alguém. "Madrigal/ Ponhamos as coisas no devido lugar. Eu não faço versos a ti: eu faço versos de ti..." (Quintana, VH, 35). "Versos a um artista" (poema de Raimundo Correia, P, 19). "Versos a um cão" (soneto de Anjos, EOP, 21). "Versos a um coveiro" (id., ib., 212).

VERTIDO¹ a. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**; **em**: Texto vertido [traduzido] de uma língua (a ou para outra); poemas vertidos do alemão (para o português); poemas vertidos para o francês. Texto/livro vertido em determinada língua. /**de... para**: Obra "vertida do francês para a nossa língua" (Sena Freitas: Cruz). /**a**: "Anacreonte, Virgílio, Ovídio, Goethe e Molière foram por ele [Castilho] vertidos ao português" (Figueiredo, HLP, 368); vertidos para o português. /**para**: "Seus livros [de Erico Verissimo] foram vertidos para as principais línguas cultas" (Bosi, HCLB, 458). "Contam-se nos dedos, hoje, as obras vertidas dignamente para o nosso idioma" (O. Lins, ENT, 75). /**em**: "Os escritos de obrigação redigidos em língua estrangeira serão... vertidos em português" (CCB, a. 140). "As edições do Amadis, vertido em espanhol" (Camilo: Cruz).

VERTIDO² a. ☆ **de (...sobre)**; **sobre**: Água vertida [derramada] de um balde (sobre as plantas). "Ânforas vertidas [esvaziadas] sobre as areias do deserto" (Bisol, QCP, 91).

VESTIDO a. ☆ **com, de, em**: Alguém vestido com (ou de, em) certa roupa. /**com**: "Estava vestida com saia vermelha" (Lispector, MMP, 31); vestida de saia vermelha; vestida de vermelho. "Homens vestidos com a túnica dos penitentes" (Antero de Figueiredo: Fernandes). /**de**: "Uma senhora vestida de negro acerca-se de nós" (Erico, IA, 30); meninos "todos vestidos de preto" (id., ib., 260). "A Pérsia é um cadáver vestido de púrpura" (José Agostinho: Cruz). Homem "vestido de hábitos clericais" (Herculano: id.). "Por se andar vestido de lã não se é carneiro" (Prov.). /**em**: Homem "vestido em uma pele de lobo" (Humberto de Campos: Cruz). "Jovens... vestidos em fino linho" (Filinto Elísio: id.). "Um homem vestido em sobrepeliz" (Fr. Luís de Sousa: id.). ☆ **de**: "Louvada a Virgem do Rosário,/ vestida de luz" (Cecília, RI, 33). "O prado vestido de relva" (Domingos Vieira). Vestido de (roupa de) certa cor. "Toda vestida de preto,/ .../ Dona Maria Primeira/ passeia pela cidade" (Cecília, RI, 224). "À porta da igreja, um homenzinho, vestido de escuro" (Ramalho). "Uma criada de quarto... vestida de claro" (Ramalho Ortigão: Cruz). ☆ **de** PRED: Alguém vestido [disfarçado nas vestes de, fantasiado, mascarado] de príncipe, de palhaço, de pierrô, de rainha, etc. "O pequeno ia vestido de marinheiro. A Joana ia vestida de bailarina para a festa" (Ramalho).

VETERANO a., s.m. ☆ **em**: Alguém veterano [experimentado, tarimbado] em algo. (Homem) veterano em viagens, em concursos.

VETO s.m. ☆ **a**: "Comércio pede manutenção dos vetos ao orçamento" (Tít. GM 1.3.89, 3). "Governo analisa vetos ao orçamento aprovado" (Tít. ZH 12.12.88, 8). "Prefeito deve manter veto ao projeto de preservação" (id. 20.4.88, 29). "X. entra na guerra do veto aos árbitros" (id. 26.11.87, últ. p.). "Opor veto a (uma lei)" (Aurélio, v. *vetar*). "Um jornal se lembrou de dizer que a minha oposição a Epitácio proviera daquele veto à minha nomeação" (Albuquerque, QEEV, 229-30). ☆ **contra**: "O primeiro veto contra a 'Vila Isabel' se liquida no Senado..." (Rui: Fernandes).

VEXADO a. ☆ **com, de, por**: Alguém vexado [envergonhado] com (ou de, por) algo. Alguém vexado do que fez, vexado de uma gafe cometida. /**com**: "Vieirinha, vexado com a distração do amigo" (Namora, TJ, 220); vexado da (ou pela) distração... /**de**: "Ele estava... vexado do meu reparo" (Machado de Assis: Cruz). /**por**: Mulher "vexada... pela censura muda e humilhante do marido" (Camilo: Fernandes). ☆ **de, por**: Alguém vexado [atormentado, perseguido] de (ou, mais us., por) angústias, preocupações. "Vexado do demônio" (Domingos Vieira); vexado pelo demônio. /**de**: "O espírito do professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto" (Machado de Assis: Cruz). /**por**: Mulher "vexada pelas almas do outro mundo" (Rebelo da Silva: Fernandes). ☆ **em**: Homem vexado [humilhado, afrontado] no seu amor-próprio, no seu brio. Mulher vexada em sua dignidade, em sua honra.

VEXAME s.m. ☆ **a, para**: A prisão do rapaz, um vexame [humilhação, vergonha] à (ou para a) família. /**a**: Um "vexame [afronta] à liberdade" (Rui: Cruz). "Grandes assembleias populares nas praças... podiam constituir... vexame à circulação pela via pública" (id.: Fernandes). /**para**: "O exame de madureza... não cria o mínimo vexame para os estudantes..." (id.: id.); vexame aos estudantes... ☆ **de, por**: Vexame de (ou por) algo. "Gilberto Freyre muito ajudou os brasileiros a aceitarem-se tal qual são, sem vexames por suas origens" (D. Ribeiro, EI, 66); sem vexames de suas origens.

VEZADO a. ☆ **a**: Alguém vezado [acostumado, afeito] a algo, vezado a trabalhar, vezado ao trabalho; vezado a mentir, vezado à mentira. "Matuto vezado às caminhadas longas" (Euclides: Fernandes).

VEZEIRO (OBS.) a. ☆ **em**: Alguém vezeiro [acostumado; reincidente, obstinado] em algo (negativo). Homem vezeiro em infrações, vezeiro em trapacear. Aluno vezeiro em chegar atrasado. ☆ **OBS.** Mais us. em loc. com *useiro* (v.): Alguém "useiro e vezeiro em mentir" (Lello), "useiro e vezeiro em furtar" (Domingos Vieira).

VIA s.f. ☆ **(de...) a, para**: Via [meio de acesso, caminho] de um lugar ou contexto a (ou para) outro; a via (da ignorância) ao saber; vias para o sucesso. "Foi chamado [Allende] a conceber e a concretizar a segunda via ao socialismo" (D. Ribeiro, EI, 112). "Duas vias para o cosmos" (Tít. *Veja* 2.11.88, 99).

VIAGEM s.f. ☆ **(de...) a, para**: Viagem de um lugar a (ou para) outro. Viagem a (ou para) certo lugar. /**de...a**: "O rio ou relação da viagem que faz o Capibaribe de sua nascente à cidade do Recife" (poema de Melo Neto, PC, 271-302). "A viagem difícil do barreiro ao fim do pátio" (Graciliano, VS, 133). "Lembro-me da minha viagem do Rio Grande a Santos" (Rego, GM, 145). /**de...para**: "Todos os sábados e todas as segundas-feiras, fazia a longa viagem do colégio para casa e de casa para o colégio" (Sodré, ME, 13). "Descrição da sua viagem de Inglaterra para França" (Albino Forjaz Sampaio: Cruz). /**a**: "Viagem à sombra" (poema de Vinícius, AP, 37). "Viagem aos seios de Duília" (conto de Machado, MP, 35-55). "Diário de uma viagem a Marajó" (Peregrino Jr., S, 16). *Viagem à aurora do mundo* (obra de Erico Verissimo, 1939). "Por enquanto, uma viagem a Marte é algo fora das possibilidades da fisiologia humana" (*Veja* 30.12.87, 45). /**para**: "Bebiam [as arribações] e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o Sul" (Graciliano, VS, 153). ☆ **à roda de**: *Viagem à roda de África* (obra de Maria Archer, port.). *Viagem à roda de Lisboa* (obra de Francisco Maria Bordalo, port., 1855). ☆ **através de**: *Viagem através de uma nebulosa* (obra de Antônio Ramos Rosa, port., 1960). *Viagem através duns olhos verdes* (obra de Urbano Rodrigues, port., n. 1888). "No fundo não é outra coisa [o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis] senão a viagem do herói através da vida" (Broca, HL, 11). ☆ **em**: *Viagens na minha terra* (obra de Almeida Garrett, 1938). *Viagens na Espanha* (obra de Anselmo de Andrade, port., 1903). "Viagem na família" (poema de Drummond, NR, 105). ☆ **entre**: "Frequentes viagens entre o Amazonas e o Rio" (Bandeira, AA, 59). ☆ **por**:

"De um diário de viagem pelas terras europeias de Portugal" (Freyre, VFC, 337). *Viagem pelo Rio Amazonas* (obra de Gonçalves Dias, 1868-9). "O seu marido encontrava-se nessa altura em viagem pela Europa" (Ramalho).

VIBRANTE a. ☆ **de**: Alguém vibrante de amor, de entusiasmo, de euforia. "Artigos de jornal vibrantes de ideias e de sentimentos" (Bandeira, AA, 12).

VICIADO a., s.m. ☆ **em**, (menos us.) **de**: /**em**: "Os enredos interessam só as madames viciadas nas novelas de TV" (Quintana, PMT, 74). "Jovem poeta viciado em drogas e bêbado" (*Veja* 24.8.88, 123). "Viciados em drogas são agora os mais atingidos pela AIDS" (Tít. OG 10.7.88, 36). "Enlouquecido, viciado em coca matou avó de 99 anos" (Tít. ZH 15.7.88, 42). "Aumenta o número de viciados em droga com AIDS" (id. 24.1.88, 41). "Ele estava de tal modo viciado no jogo que esquecia tudo o mais" (Ramalho). /**de**: "Viciado de droga em adiantado grau, o jovem teve de ser internado e submetido a tratamento" (id.).

VÍCIO s.m. ☆ **em**: Vício em algo. "Elizabeth Taylor, que há décadas lutava contra o alcoolismo, o vício em tranquilizantes..., recuperou o esplendor dos velhos tempos em 1987" (*Veja* 30.12.87, 117).

VIDA s.f. ☆ **com**: A vida [vida de casado, convivência] com alguém. "Sempre fora feliz, a sua vida com o Juca fora plena de felicidade" (Rego: Fernandes). "O pai andava muito preocupado com aquele filho porque ele fazia vida com gente mais que suspeita" (Ramalho). ☆ **de, em**: "A vida do campo" (E. C. Ribeiro, SG, 671). "A vida no campo é mais tranquila" (Fernandes).

VIDRADO a. ☆ **em**: (gír.) Alguém vidrado [encantado, apaixonado] em alguma pessoa ou coisa. "Houve um tempo em que todo rapaz normal era apaixonado por uma estrela de cinema e toda moça era vidrada num ator" (Braga, RP, 29). "— Ficou vidrado na minha irmã, quando ela passou de bicicleta" (Irene Moutinho: Aurélio). "Está vidrado no carro novo" (Aurélio). "Mineiro é vidrado em mar" (Drummond: Aurélio, v. *vidrar*). Cf. GAMADO.

VIGENTE a. VIGÊNCIA s.f. ☆ **em, entre**: Leis vigentes / sua vigência no país, entre nós. "Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados" (CB 88, a. 167, IX, § 2º); créditos vigentes no exercício. "Um protesto contra a situação política vigente no país" (Erico, SC, 280). "Normas vigentes na língua de uma grande cidade" (Cunha, QNCB, 58). "Liberalismo vacilante, condicionado e interesseiro, vigente em alguns setores da sociedade civil" (Edit. FSP 8.10.88); a vigência de um tal liberalismo em certos setores; sua vigência entre nós.

VIGILÂNCIA s.f. ☆ **a**: "Os homens exerciam uma estreita vigilância ao prédio com vista a deitarem a mão a quem quer que se introduzisse nele" (Ramalho). "Reforçada vigilância aos supermercados" (Tít. ZH 23.6.88, 30); no texto: "O Comando de Policiamento da Capital iniciou... intensa vigilância a supermercados". ☆ **com**: "El-rei tinha recomendado grande vigilância [cautela, cuidado] com aquele preso" (Camilo: Cruz). ☆ **contra**: "Vigilância severa contra os princípios jacobinos" (J. H. Rodrigues, TS, 174). "A vigilância contra ela diminuíra consideravelmente" (Aluísio Azevedo: Fernandes). "A vigilância contra o pecado" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **quanto a**: "Uma constante vigilância quanto à composição populacional dos distritos" (J. U. Ribeiro, P, 126). ☆ **sobre**: O método científico "obriga o homem a uma constante vigilância sobre si mesmo, a uma constante renúncia a seus erros queridos" (Rego, GM, 314). "A mais severa vigilância sobre a liberdade" (Latino Coelho: Jucá). "A polícia exercia apertada vigilância sobre os marginais" (Ramalho).

VIGILANTE a. ☆ **de**: Pai vigilante dos passos de seus filhos, da conduta deles, de suas companhias. ☆ **em, por**: Precisamos de um professorado vigilante no seu contínuo aperfeiçoamento profissional. "O espírito militar, vigilante na defesa da Pátria" (Broca, RP, 66).

☆ **por**: Pai vigilante pelo bem-estar e a segurança dos filhos. Homens vigilantes pela unidade nacional. ☆ **sobre**: "Professor... vigilante sobre a conduta dos alunos" (Fernandes). "Sebastião César, vigilante... sobre os intentos do rei" (Camilo: Cruz).

VIGÍLIA s.f. ☆ **a**: "A troca de um governante não significa apenas a mudança de guarda, como na vigília a um monumento nacional" (Edit. JB 23.7.88).

VIGOR s.m. ☆ **de, em**: Vigor de corpo e de espírito. Vigor de estilo, de expressão. Vigor no (e não *em) corpo e no espírito. Vigor no estilo, na expressão. "Que vigor nas pernas!" (Fernandes). ☆ **para** (INF): Vigor para trabalhar, vigor para o trabalho.

VINCO s.m. ☆ **em**: "A melancolia dos abusos venéreos e a melancolia dos que vivem na ideia fixa do enriquecimento... são vincos fundos na nossa psique racial" (P. Prado, RB, 101). "Fazer vinco em" (Aulete, v. *vincar*).

VINCULAÇÃO s.f. ☆ **de (...a, com); a, com; entre**: A vinculação de coisas ou pessoas (umas às outras, umas com as outras). Vinculação com um partido, vinculação entre partidos. É imprescindível a vinculação do ensino da língua materna às condições socioeconômicas dos alunos, para evitar uma educação alienada e alienante. /**de...com**: Em Erico "a íntima vinculação do humanismo liberal com a estrutura da narrativa realista" (F. L. Chaves, EVRS, Nota prévia). /**a**: "Normalmente, não há candidatos sem vinculação a um partido, embora esta vinculação possa vir a ser de conveniência ou episódica" (J. U. Ribeiro, P, 146). "Alunos da PUC na Justiça. Contra a vinculação à OTN" (Tít. ZH 18.2.88, 37); vinculação das anuidades à OTN. /**com**: "Vinculações diretas, imediatas e tão íntimas com a administração pública" (Prado Jr., RB, 124). "Credores confirmam vinculação com o FMI" (Tít. ZH 14.6.88, 18). /**entre**: "Nenhuma vinculação dialogal entre estas elites e estas massas" (P. Freire, EPL, 47).

VINCULADO a. ☆ **a, com, entre**: Uma coisa ou pessoa vinculada a outra, que lhe é vinculada; coisas vinculadas umas com as (ou às) outras, vinculadas entre si. Todo efeito é vinculado a uma causa. /**a**: "Entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical" (CB 88, a. 240). "Dois fatores, ambos vinculados à preocupação com a defesa dos preços do café" (Furtado, FO, 160). "Profundamente vinculado [Marques Rebelo] à paisagem moral do Rio" (Bosi, HCLB, 460). "Ele [Projeto NURC] está vinculado ao Projeto hispano-americano" (Cunha, QNCB, 34). Nosso "comércio cinematográfico... vinculado ao estrangeiro" (NURC/SP I, 95).

VÍNCULO s.m. ☆ **a** (OBS.) **com, entre**: Os vínculos da arte com o mundo, com a (ou à) vida. Vínculos com alguém ou entre pessoas por parentesco, pela profissão, pela amizade, etc. Vínculo com alguém pelo matrimônio. Vínculo entre pessoas por parentesco, por matrimônio. /**a**: "Os vínculos de sua filha à enjeitada" (Camilo: Fernandes). /**com**: Conhecimentos que "não tinham vínculos com a terra e com a gente" (Sodré, HLB, 57). "Em Paris, mesmo não perdendo os vínculos com as formas e as cores de Pernambuco, ele [Cícero Dias] se tornou mais vulnerável aos modismos das artes plásticas" (*Veja* 5.10.88, 137, 3. col.). /**entre**: A poética de Quintana e Meyer "sedimentaria o vínculo entre Simbolismo e Modernismo" (F. L. Chaves, EVRS, 9). "Era fato conhecido de todo Ilhéus o vínculo existente entre o professor e a mulata" (J. Amado, GCC, 329). ☆ **OBS**. Apesar da regência verbal *vinculá-lo/vincular-se a*, só encontrei um *vínculo a*, aquele do ex. de Camilo transcrito acima: vínculos da filha à enjeitada = vínculos da filha com a enjeitada.

VINDA s.f. ☆ **de (...a, para); a, para** (OBS.): Vinda de um lugar (a ou para outro); vinda a (ou para) certo lugar. /**de**: "Sua vinda da Europa foi adiada" (Fernandes). /**a**: "O poema sobre a vinda de Cristo à terra" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 71). "As razões da sua vinda ao Rio" (Gastão Cruls: Fernandes). "A sua vinda a nossa casa só nos causou aborrecimentos" (Ramalho).

/**para**: "Antes da vinda de D. João VI para o Brasil, apresentávamos uma vida intelectual reduzida e sem expressão própria" (Castello, MLEC, 192). "Depois a chegada a Ilhéus, a vinda para a terra numa canoa" (J. Amado, GCC, 41). "À vinda para casa passou pelo mercado e trouxe alguns gêneros que podiam ser precisos" (Ramalho). ☆ **OBS**. Em **a** / **para** vale a oposição 'temporário' / 'permanente', ou 'de passagem' / 'para ficar ou se estabelecer', como em "sua vinda a nossa casa" / "a vinda para casa"; "a vinda de turistas ao Brasil" / "a vinda da família real para o Brasil". Cf. Aulete, v. *para*: "Serve de determinar o lugar para onde uma pessoa se dirige, principalmente com intuito de demorar-se".

VINDITA s.f. ☆ **contra**: "Vindita [vingança] contra a altivez de um ministro" (Rui: Fernandes). "Pequenas vinditas do escravo contra o senhor, do perverso contra o desafeto" (Rodrigo Otávio: Cruz). "Foi terrível em sua vindita contra o inimigo" (Fernandes, DSA). "Exerceu cruel vindita contra o inimigo" (Aulete).

VINDO a. ☆ **de (...a, para)**; **a, para**: Vindo de um lugar (a ou para outro); vindo a (ou para) certo lugar. /**de...a**: Machado de Assis, "vindo da tipografia à Academia" (Sodré, HLB, 499). /**de...para, para...de**: "O adolescente inseguro [Hugo de Carvalho Ramos] recém-vindo da província para a Capital" (Bosi, HCLB, 241). Manuel Bandeira, "vindo da aristocracia do Simbolismo para as lutas de gladiadores... do Modernismo" (Wilson Martins: Bandeira, SPV, 160). "Senhoras, muitas delas, vindas para a Corte, de casas-grandes rurais" (Freyre, MHMM, 67). /**de**: "A moda brasileira de mulher foi, assim, por algum tempo, uma moda vinda da França" (id., ib., 106). "Rodopiavam no ar [passarinhos] como uma guirlanda de pequeninos seres alados, girândola vinda do céu para nos abençoar" (Sabino, ME, 191). "Era uma pessoa vinda há pouco da Alemanha" (Jucá). /**a**: "Comerciantes... vindos a Portugal em negócios diplomáticos" (Fidelino de Figueiredo: Cruz).

VINGADO a. ☆ **de**: Alguém vingado de afrontas, de insultos. Time vingado de derrotas anteriores com uma vitória consagradora.

VINGANÇA s.f. ☆ **contra**: Vingança contra algo ou alguém. "*O Ateneu* é um livro de vingança pessoal. Contra a vida?... Contra o internato que lhe desorientou o desejado destino?... Contra si mesmo?..." (M. Andrade, ALB, 179). "Uma vingança sinistra contra o mundo" (Rego, GM, 102). "EUROCOPA/ Dinamarca quer vingança contra Espanha" (Tít. DS 8.6.88, 14). "Vingança contra o velho magistrado" (Virgílio Várzea: Cruz). ☆ **de**: Tomar vingança de algo; em vingança de algo (< vingar algo). "Tomaste vingança do que ele te fez?" (Nascentes, PR). ☆ **por**: "O povo amotinado pedia vingança pela morte de Getúlio Vargas" (Erico, Inc., 88). ☆ **sobre**: "As suas tenções eram exercer uma nobre vingança sobre o assassino da sua honra e de seu irmão" (Camilo: Fernandes).

VIOLAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: Violação a (ou de) algo. Violação de um tratado, violação dos Direitos Humanos, da lei, etc. /**a**: "Não fogem, infelizmente, a uma periódica atualidade as violações aos direitos humanos" (Bosi, HCLB, 289). "Prisões políticas que ainda se praticavam em alguns países, em violação ao estabelecido na ata final de Helsinki" (Ramalho). /**de**: "Ele processou o funcionário por violação de correspondência" (id.).

VIOLÊNCIA s.f. ☆ **a**: "Qualquer restrição a tudo isto [privilégios, regalias, etc.]... lhes parece [aos ex-opressores] uma profunda violência a seu direito de pessoa" (P. Freire, PO, 45). "A invasão cultural, indiscutivelmente alienante... é sempre uma violência ao ser da cultura invadida" (id., ib., 149). ☆ **com**: Violência com alguém. "Violência com os prisioneiros, com os fracos" (Fernandes). ☆ **contra**: "Violência anual promovida contra aqueles animais por caçadores de peles" (*Veja* 2.11.88, 83). "A violência contra aqueles que reagiram à voz de prisão é direito da polícia" (Edit. JB 19.7.88). "Violência contra crianças em escola do Interior" (Tít. ZH 2.7.88, 39). "Brasília, cidade de maior violência contra a mulher" (id. 27.1.88, 51).

VIOLENTADO a. ☆ **a**: Alguém violentado a fazer algo. Testemunha violentada a desmentir-se. Coração "violentado a curvar-se para a terra" (Sena Freitas: Cruz). ☆ **em**: Alguém violentado em suas crenças, em seus ideais. "Um crente ou um herege violentado na sua consciência" (Humberto de Campos: id.).

VIOLENTO a. ☆ **com (...em)**; **em**: Violento com alguém (em algo). Policial violento com populares (na repressão e desordens). Chefe violento (com os subordinados) nas punições.

VIRADO a. ☆ **a, para**: Costas viradas a alguém. /**a**: "Quatro grandes cidades se interpuseram..., cada uma virada ao seu ponto cardeal" (Saramago, OQ, 66). /**para**: "Viradas para a cidade, dezenas de peças de artilharia formavam um arco de círculo" (id., ib., 107). "Meu novo quarto/ Virado para o nascente" (Bandeira, P, 386). "Falar num microfone virado para o porvir" (Corção, DO, 118). "Arrastou-se... até a cerca do bebedouro, encostou-se a ela, o rosto virado para a água barrenta" (Graciliano, VS, 90). "Os puristas, gente no geral pouco compreensiva e virada sempre para o passado" (Lapa, ELP, 36). ☆ **contra**: "Uma espécie de Deus, já meio virado contra ele" (Erico, Inc., 87).

VIRAGEM s.f. ☆ **para**: "Minha viragem para os problemas do presente" (J. H. Rodrigues, TS, 151).

VIRGEM a. ☆ **de**: "Chave de aço, virgem de qualquer uso" (Cascudo, S, 87). "Alma virgem [isenta] de paixões" (Fernandes, DSA). "As enxadas ronceiras tiniam na crosta endurecida, virgem de exploração mecânica" (José Américo de Almeida: Fernandes).

VISANTE a. ☆ **a**: "Exercícios de estilo [de Mário de Andrade], visantes a sistematizar o emprego daquilo que ele mesmo chamou 'fala brasileira'" (Barbadinho, TCLM, 20). "Medidas visantes ao bem-estar coletivo" (Aurélio). "Providência visante a sanear a situação" (Aulete).

VISÃO s.f. ☆ **de**: "Uma visão técnica e específica que não oblitere a visão total do homem" (P. Freire, EPL, 97). "Uma visão da Sorbonne" (Gilb. Amado, TL, 196). "Visão geral de um ficcionista" (A. Lins, JC vi, 54). "Sua visão do caso é prejudicada pelo seu sectarismo" (Aurélio). ☆ **para**: Visão [vista] para o mar, para um parque. "O homem afastou com as mãos... os ramos espinhosos que lhe tapavam a visão para o lado da planície" (Saramago, OQ, 115). ☆ **sobre**: "As múltiplas visões que possuímos sobre nossa condição humana" (J. H. Rodrigues, TS, 26). "Introjetando a visão europeia sobre o Brasil" (P. Freire, EPL, 98). "Uma visão de conjunto sobre a política do país" (Ramalho) (cf. VISTA). "O filme é a visão de um artista sobre um símbolo importante da humanidade" (*Veja* 2.11.88, 110).

VISITA s.f. ☆ **a**: Visita a alguém ou a algum lugar. "Visita a um profeta" (Erico, IA, 207). "Ele agora está no Minho, de visita a uma tia" (Ramalho). "Visita à casa de Tatá" (poema de Drummond, NR, 607). "Visita à casa paterna" (poema de Cassiano, PC, 410). "Primeiras visitas ao Rio" (H. Senna, RL, 211). "Visita à casa paterna" (soneto de Luís Guimarães Jr.). ☆ **para**: "Foi a sua primeira visita para mim" (Cruz).

VISITAÇÃO s.f. ☆ **a, de**: "Mais um dia de visitação ao navio" (ZH 25.5.89, 44). "Feriados e domingos... são dias de grande visitação a museus" (id. 1.4.88, 3); a visitação de museus.

VISÍVEL a. ☆ **a**: "Filiações subjacentes — só visíveis a especialistas de larga erudição no gênero" (Guilhermino, HLRS, 43). "Eclipse visível aos habitantes do sul do país" (Fernandes).

VISTA s.f. ☆ **a**: "Vou dar uma vista à lição de História" (Ramalho). "Tenho de dar uma vista de olhos aos livros" [dar uma rápida leitura] (id.). "Estudo dos textos impressos, com vista à elaboração de repertórios" (Aurélio, v. *bibliografia*). Var. *com vistas a* (cf. Aurélio): "A primeira tentativa persistente de instituir um núcleo com vistas a um pacto social amplo no Brasil" (Edit. GM 16.12.88). Haja vista a algo ou a alguém (OBS.): A inflação continua, haja vista aos preços que não param de subir. ☆ **OBS.**

Expressão variável: (1) haja vista aos preços; (2) haja vista dos preços; (3) hajam vista os preços [*preços*: sujeito]; (4) haja em vista os preços e (5) haja vista os preços — e atualmente, na fala, (6) haja visto os preços (*haja visto* com função de nexo argumentativo, por influência de *visto* e *visto que*). ☆ **de**: Haja vista de algo (cf. OBS. acima). Loc. *à vista de* (algo ou alguém). ☆ **para**: "Mera ostentação burguesa a desses jardins com vista para a rua, quando todo jardim devia ser interior (nos dois sentidos do termo)" (Quintana, PMT, 54). "Vivíamos numa casa de praia, com vista para o mar" (Ramalho). ☆ **sobre**: "Tem [um quarto] uma vista notável sobre a região" (Bessa Luís, SF, 141). "Camilo ou Eça nos oferecem vistas de conjunto sobre a sociedade do seu tempo" (Trigueiros, NP, 50) (cf. VISÃO).

VISTO a. ☆ **como** PRED: "Ainda há bem pouco tempo ele era visto como um charlatão" (Ramalho). ☆ **de**: Algo ou alguém visto de certo lugar, de cima, de baixo, do lado, etc.

VISTORIA s.f. ☆ **a, de, em**: Fazer (a) vistoria a (ou de, em) um prédio, casa, etc. /**a**: "Fazer vistoria a" (Aurélio, v. *vistoriar*). "Uma comissão de técnicos veio fazer uma vistoria às instalações da fábrica" (Ramalho). "Fez uma rápida vistoria às costelas e verificou que não estavam em salada" (Rebelo da Silva: Aulete). /**de**: "Fizeram a vistoria do prédio" (Aulete). /**em**: "Fazendo-se diligência e vistoria nas ditas casas se acharam furadas" (Camilo: Aulete).

VITAL a. ☆ **a, para**[1] (...**para**[2]); **para**[2]: Uma coisa vital a (ou para) alguém ou algo, que lhe é vital (para algo). Empreendimento vital à economia do Estado. /**a**: A liberdade, a opção livre e responsável, é vital ao ser humano (para seu pleno desenvolvimento). /**para**[2]: A compreensão das relações entre linguagem e classe social, entre linguagem e dominação, é vital para uma política de ensino da língua materna. "Um projeto vital para a segurança nacional" (*Veja* 20.7.88, 49).

VITIMADO a. ☆ **a**: Pai vitimado [sacrificado] à felicidade, ao bem-estar dos filhos. Alguém "vitimado à calúnia" (Camilo: Cruz), "vitimado à paixão" (id.: id.).

VITÓRIA s.f. ☆ **contra**, **sobre**, (menos us.) **de**: Vitória contra (ou sobre) algo ou alguém. Alcançar ou ter vitória de algo ou alguém (< vencer algo ou alguém). /**contra**: "A vitória obtida contra o invasor já havia consolidado a expressão política do descendente luso" (Guilhermino, HLRS, 31). "A vitória dos povos contra os déspotas" (Rui: Cruz). "Uma vitória contra a corrupção" (Tít. edit. ZH 20.2.88). /**sobre**: "O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem" (Drummond, OADC, 163). A arte "se afirma... como uma vitória sobre os conflitos" (Corção, DO, 113). "Uma grande obra é quase sempre uma vitória sobre o ambiente, muito mais do que um furto dele" (A. A. Lima, EL, 126). "O produto da vitória da vontade sobre as fraquezas da carne" (Erico, SC, 15). /**de**: "Alcançar vitória das paixões" (Morais). ☆ **em**: Vitória em algo, num debate, num jogo, numa questão, num litígio.

VITORIOSO a. ☆ **contra**, **sobre**, **de**: Vitorioso contra (ou sobre, de) algo ou alguém. Povos vitoriosos contra os déspotas (cf. VITÓRIA). /**sobre**: "General... vitorioso sobre todos os inimigos da sua pátria" (Sena Freitas: Cruz). Alguém "vitorioso sobre o adversário" (Fernandes). /**de**: "Aníbal, muitas vezes vitorioso de Roma" (Camilo: Cruz); vitorioso contra (ou sobre) Roma. ☆ **em**: Vitorioso em alguma coisa, num debate, numa disputa, num jogo, etc. O presidente, "vitorioso em sua arregimentação parlamentar, no Congresso constituinte" (Edit. FSP 30.3.88).

VIÚVO a. ☆ **de**: "Ramos viúvos [privados] das flores recém-abertas" (Euclides: Fernandes). Alguém "órfão de mimos, viúvo de esperanças" (Antônio Nobre: Aurélio). Mãe "viúva dos carinhos da filha" (E. C. Ribeiro, SG, 674).

VIVA s.m. ☆ **a**: Um viva [saudação] a algo ou alguém. "Dois vivas à social-democracia" (Merquior, NP, 163). "Ele entusiasmava-se e dava vivas às forças armadas" (Ramalho).

VIVÊNCIA s.f. ☆ **em**: Ter vivência [experiência] em algo, no ensino, na política, etc. Colaborador de um jornal "de vivência nas atividades econômicas do país" (Prado Jr., RB, 254).

VIZINHANÇA s.f. ☆ **com, de**: A vizinhança com (ou de) criminosos pode levar ao crime. /**com**: "Hão de corromper-se de morte e continuar em vizinhança com o Mundo" (Bessa Luís, SF, 120). "Esta palavra tem vizinhança [analogia] com outras de que me lembro" (Jucá). /**de**: "Nas vizinhanças do prédio não faltavam lojas" (Ramalho).

VIZINHO a. ☆ **a, com,** (mais us.) **de**: Uma coisa ou pessoa vizinha a (ou com, de) outra. Edifícios vizinhos de uma lagoa, vizinhos do mar. /**a**: "A pequena lagoa vizinha ao cemitério municipal ficou completamente congelada" (Erico, SC, 89). "Com o seu [idioma] alemão vizinho ao flamengo, o velho Rabbi desatou a falar" (Cascudo, S, 81). "Vizinha à sala de jantar ficava a cozinha" (Ramalho). /**com**: (cf. CONTÍGUO): "Meu prédio é vizinho com o dele" (Fernandes); é vizinho ao dele, vizinho do seu. /**de**: O italiano, idioma "mais vizinho do português" (Rui: Fernandes). "A história dos reinados mais vizinhos [próximos] dos nossos dias" (Rebelo da Silva: Aulete).

VOCAÇÃO s.f. ☆ **a** ou (mais us.) **para, de** (PRED): Vocação ao (ou para o, do) magistério, vocação para (ou de) professor. /**a**: "A vocação de Osvaldo Cruz a seu ofício de benemérito" (Afrânio Peixoto: Cruz). "Vocação à vida religiosa" (Camilo: id.); vocação para a vida religiosa. "O benefício da vocação à festa" (Bluteau: id.). /**para**: "Há homens que nascem com vocação para o governo, mas a sorte lhes reserva o posto de vigia" (Drummond, OADC, 69). "O artista verdadeiro é o homem dotado da vocação para a arte, como o verdadeiro cientista possui a vocação da ciência" (A. A. Lima, EL, 77). "Os delicados podem ter vocação para o piano. Para o teatro. Para a poesia. Para o magistério" (Lygia, DA, 44); vocação para (ser) pianista, para poeta, etc. "Trabalhar naquilo para que se tem vocação é a grande felicidade" (Bandeira, FP, 160). "Este romancista [Lima Barreto], nossa maior vocação para o gênero" (Rego, GM, 171); vocação para (ser) romancista. "Tem vocação para o comércio" (Aulete); vocação para comerciante. "Vocação para pai" (Eça: Fernandes); vocação para a paternidade. /**de** (PRED): "Gramático, dialetólogo, historiador, Coruja teve sobretudo a vocação do humanismo" (Guilhermino, HLRS, 121); vocação de (ou para) humanista. "Atendendo à irresistível vocação de pai de família, casei-me aos 23 anos" (P. Freire, C, 15). "O verdadeiro cientista possui a vocação da ciência" (A. A. Lima, EL, 77 — cf. acima: **para**).

VOCIFERAÇÃO s.f. ☆ **contra**: Vociferação contra algo ou alguém. "Suas vociferações contra o governo já se tornaram um hábito" (Fernandes); vociferações contra o presidente, contra o governador.

VOLTA s.f. ☆ **a**: "Volta ao assunto: a França e modas brasileiras de mulher" (Freyre, MHMM, 133-5). "A volta à natureza, fonte de todo bem, é o lema do *Émile* de Rousseau" (Bosi, HCLB, 55). "Volta à mocidade" (Grieco, RMP, 276). "Volta ao heroísmo" (H. Senna, RL, 31). "A volta à simplicidade clássica" (Afrânio Peixoto: Cruz). ☆ **de (...a, para); a, para**: A volta de um lugar (a ou para outro); a volta (do exterior, da Europa) a ou para o Brasil; a volta à (ou para a) terra natal. /**de**: "Sua volta da França está marcada para janeiro" (Fernandes). /**a**: "Volta a Pernambuco" (poema de Melo Neto, PC, 266). "Aguardemos sua volta à pátria" (Aurélio). /**para**: "Não há nada tão aventuroso e tão fascinante como a volta para a casa" (Corção, DO, 151). "De volta para casa encontrei pelo caminho o Henrique" (Ramalho). "Volta de cativos e renegados cristãos para as suas terras" (Garrett: Cruz). ☆ **por, a, ao redor de, em torno de**: Dar uma volta por algum lugar. /**por**: "Uma volta pela cidade, Roma, tão cavalheiresca na sua indolência" (Bessa Luís, SF, 152). "Dera uma volta pelo engenho" (José Américo de Almeida: Fernandes); "uma volta pelo jardim" (Eça: id.). /**a**: "Dá a terra uma volta completa ao Sol; e que outra coisa pode fazer senão dar outra?"

(Braga, PM, 155). *A volta ao mundo* (obra de Ferreira de Castro, 1944). "Uma volta ao mundo em trinta dias" (Bopp, L, 21). "Magalhães deu a primeira volta ao mundo" (Morais). /**ao redor de**: "Um dia fiz a ameixeira transformar-se no projétil que me levou com outras personagens numa volta ao redor da Lua" (Erico, SC, 119). /**em torno de**: "Voltas em torno de um problema essencial" (A. Cândido, VE, 126). ☆ **sobre**: "Reflexão significa: volta sobre si mesmo" (Chaui, I, 40). "Reflexão supõe uma interiorização, uma volta sobre si e para si" (id., ib., 52). "Deu uma volta sobre si mesmo, deixando o cigarro cair" (Erico, Inc., 84). "A sociedade inicia a volta sobre si mesma e descobre-se inacabada" (P. Freire, EPL, 55). "Após dar três voltas sobre a Praça Vermelha... pousou tranquilamente a poucos metros do Kremlin" (*Veja* 30.12.87, 137). ☆ Loc. *à volta* (*de*), *em volta* (*de*), *por volta de*: Estava tudo calmo à volta (dele), à sua volta; estava tudo calmo em volta (dele), em toda a volta (do quarteirão). Eles saíram por volta de uma hora, por volta do meio-dia. "Em 1824, à volta dos vinte e um anos" (Camilo: Aulete); por volta dos 21 anos.

VOLTADO a. ☆ **a** ou **para**, **contra**: Voltado para norte (sul, leste, etc.), voltado para o mar, para a serra, etc. /**a**: *Vinte canções voltadas a norte* (obra de Fernando Guedes, port., 1956). "A serra da Estrela... sempre voltada a sul, até lá baixo" (Antero de Figueiredo: Fernandes). "Os olhos, voltados ao poente, recebiam os últimos esplendores do sol" (Manuel Ribeiro: Cruz). "Edificações... voltadas ao mar" (Ramalho Ortigão: id.). /**para**: "A estátua voltada para o mar" (Montello, AGAB, 394). "A face da montanha, voltada para mim, ilumina-se agora toda, branca e solene" (V. Ferreira, A, 125). "Os olhos dos gramáticos estão sempre voltados para o passado" (H. Couto, PB, 23). /**contra**: "Lubino permanece voltado contra a parede" (Buarque, FM, 120). "A frente do edifício está voltada contra leste" (Fernandes). ☆ **para**: Alguém voltado [orientado, com interesse] para uma coisa ou pessoa. "Poeta subjetivo [Junqueira Freire], voltado para si mesmo, para suas dores e misérias" (R. Carvalho, PHLB, 232). "O homem... mais voltado para o ser e menos para o ter" (NURC/SP II, 130, 1310-1). Alguém "mais voltado para a área das químicas" (id., 85, 1031-2). ☆ **sobre**: "Sua etnologia [de Gilberto Freyre], voltada sobre si mesma como uma cobra que come a própria cauda" (D. Ribeiro, EI, 78-9).

VOLUBILIDADE ☆ V. VOLÚVEL.

VOLUNTARIADO s.m. ☆ **a**, **para**: "Aquele voluntariado trágico ao sacrifício parecia-lhe uma falta de solidariedade" (Menotti del Picchia: Cruz); voluntariado para o sacrifício.

VOLUNTÁRIO a., s.m. ☆ **para**: "Os dicionários não podem ser meros registros civis de nascimento, mas antes de voluntários para a batalha da expressão humana" (B. L. Sobrinho, LPUB, 148).

VOLUPTUOSIDADE s.f. ☆ **em**: "Sente-se voluptuosidade em comer quando se tem fome" (Aulete). "Há voluptuosidade [gozo espiritual] na virtude" (id.).

VOLUPTUOSO a., s.m. ☆ **de**: (Indivíduo) voluptuoso de algo. Velhotes "apaixonados da Verdade...: voluptuosos do verbo, comprazem-se no puro jogo de palavras com que expõem suas ideias" (Erico, IA, 142).

VOLÚVEL a. VOLUBILIDADE s.f. ☆ **em**: Alguém volúvel / sua volubilidade em algo. Homem volúvel / sua volubilidade nas decisões, nas companhias, na escolha de programas. "Rapaz... volúvel nos pensamentos, nas resoluções e nas simpatias" (Sena Freitas: Cruz); a volubilidade do rapaz nas resoluções, nas simpatias...

VOLVIDO a. ☆ **a**, **para**: Olhos volvidos [voltados] ao (ou para o) passado, volvidos para (ou a) alguém. /**para**: "Face volvida para os céus" (Euclides: Fernandes); face volvida ao céu. "Vistas volvidas para um objetivo único" (id.: id.).

VOMITADO a. ☆ **a**, **para**: Restos de naufrágio vomitados à (ou para a) praia.

VONTADE s.f. ☆ **de**: "A vontade de vingança só pode desviar a revolução dos seus objetivos verdadeiros" (Lygia, DA, 110). "Estimulam no escritor principiante a vontade de criar" (Erico, SC, 161). "Essa vontade de música é outra das graças do meu espírito dramático" (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 102). "Vontade de ir passear" (Lello). ☆ **para**: "Quem possuísse sentidos para aprender e vontade para realizar, havia aí todo um mundo novo de sugestões e de promessas" (Afrânio Peixoto: Fernandes, v. *sentido*).

VOO s.m. ☆ **(de...) a, para**: Voo de um lugar a (ou para) outro. Um voo de São Paulo para Brasília. /**a**: "A oração é um voo da alma a Deus" (Domingos Vieira); voo da alma para Deus. /**para**: "O voo teológico para regiões mais altas" (Boff, DL, 26). "O restante aguardava lugar em voos para o Brasil" (*Veja* 24.8.88, 39). "Não há que pensar nesses voos para o futuro" (Rui: Fernandes). ☆ **entre**: Voo entre um ponto e outro. "Acordo amplia voos entre EUA e o Brasil" (Tít. GM 18.3.89, 1). ☆ **sobre**: Voo sobre uma cidade, sobre uma região. "O voo sobre as igrejas" (poema de Drummond, NR, 48).

VOTADO a. ☆ **a**: Alguém votado [dedicado, devotado] a uma causa. Algo ou alguém votado ao esquecimento [totalmente esquecido]. "Xaxim/ Vegetal votado ao sacrifício para garantir a vida de outros vegetais" (Drummond, OADC, 169). "Programa regionalista votado à conservação mítica dum passado já irrecuperável" (F. L. Chaves, EVRS, 4). "De coração votado a iguais perigos" (Cecília, RI, 12). "Uma literatura inteiramente votada ao culto das irrealidades poéticas" (J. G. Simões, QE, 12). "Os cirurgiões da literatura, votados à exploração minuciosa da obra de arte" (Trigueiros, NP, 250). "Uma erudita alemã, votada ao estudo da nossa literatura — Carolina Michaëlis" (J. O. Oliveira, PLP, 29).

VOTIVO a. ☆ **a**: "Há dias votivos ao Santíssimo Nome de Jesus, 2 de janeiro, Doce Nome de Maria, 31 de agosto, e Santíssimo Nome de Maria, 12 de setembro" (Cascudo, S, 79).

VOTO s.m. ☆ **a**: Voto a Deus. "Não pode renunciar às Ordens. Está preso a um voto a Deus!" (Antero de Figueiredo: Cruz). ☆ **a, para**: Os votos a (ou, mais us., para) um candidato. "Dois, três mil votos aos candidatos da chapa" (Afrânio Peixoto: Fernandes); votos para os candidatos... ☆ **a** ou **em favor de, por / contra**: Votos a favor de (ou por) / contra algo ou alguém. /**por**: "Aí está o meu voto dissidente, o meu voto pela federação" (Rui: id.); voto a favor da federação. "Líder garante votos pelos cinco anos" (Tít. ZH 3.2.88, 10); votos a favor dos cinco anos (de mandato do presidente). /**contra**: "Pela primeira vez surgem votos contra o governo" [na Rússia] (Tít. GM 31.10.88, 2). "Votos do Senado contra este ministério" (Rui: Fernandes); votos a favor do ministério. ☆ **de** (INF): Voto de obedecer aos superiores, voto de obediência; voto de (guardar a) castidade. (Dar um) voto de confiança, um voto de louvor, de pesar. Enviar votos de felicidades. "Fiz um voto de andar sempre por mar" (Nicolau Tolentino: Aulete). "Aquele monge teve de quebrar o seu voto de silêncio quando soube que iam castigar um inocente" (Ramalho). ☆ **em**: O voto em determinado candidato, voto em candidatos da esquerda. "Voto em candidato não registrado não se apura" (Nascentes, PR). "Voto em candidatos avulsos quase sempre é perdido" (Fernandes). "Estrangeirismo usado por quem não tem voto [autoridade, voz] em assuntos de linguagem" (Sá Nunes: Cruz). ☆ **para** PRED: "Teve votos para representante do povo" (Camilo: id.). "Obteve trezentos votos para deputado" (Aulete). ☆ **por**: Fazer votos [desejo íntimo ardente] por algo, votos pelo sucesso de alguém, pela sua saúde ou felicidade. "Os mais ardentes votos pela glória do nosso pavilhão" (Otoniel Mota: Cruz). "Eles fizeram votos pelas melhoras do amigo" (Ramalho). ☆ **sobre**: Dar seu voto [pronunciamento, parecer votado] sobre uma matéria. "O voto do senado sobre as emendas" (Rui: Cruz). "Emitir voto sobre uma sentença ou parecer" (Fernandes).

VOZ s.f. ☆ **em**: Ter voz [autoridade; poder decisório] em algo, num assunto, numa questão. Metade do País "não teria absolutamente voz alguma nos negócios públicos" (J. U. Ribeiro, P, 124). "Tu não tens voz na matéria, portanto deixa-te estar calado" (Ramalho). "Ele não tem voz ativa nos assuntos da administração" (id.).

VULGAR a. ☆ **a**: Algo vulgar [familiar] a alguém, que lhe é vulgar. "O espírito conceituoso dos prolóquios... vulgares à terra toda" (Alberto Rangel: Fernandes). ☆ **em**: Alguém vulgar [banal, reles] em sua linguagem, nas maneiras. "Escritor... vulgar no seu estilo e mais ainda na sua linguagem" (Delfim Maia: Cruz). ☆ **em, entre**: Usos, costumes vulgares em algum lugar, entre pessoas. /**em**: "Rima... vulgaríssima em autores portugueses" (Júlio Nogueira: Fernandes); rima vulgar entre poetas portugueses. /**entre**: "Sentimento... de dependência vulgar entre as tribos primitivas" (Rui: id.).

VULNERABILIDADE ☆ V. VULNERÁVEL.

VULNERADO a. ☆ **em**: O sistema da língua, "vulnerado [ferido] em sua ordenação sintática" (Merquior, IF, 101).

VULNERÁVEL a. VULNERABILIDADE s.f. ☆ **a**: Alguém vulnerável / sua vulnerabilidade a críticas. O indivíduo pouco confiante em si, emocionalmente dependente dos outros, é o mais vulnerável a feridas emocionais. Coração "mais vulnerável à ternura, mais dócil à confiança" (Bessa Luís, SF, 45). "Em Paris... ele [Cícero Dias] se tornou mais vulnerável aos modismos das artes plásticas" (*Veja* 5.10.88, 137, 3. col.). "Mesmo que se viesse a reduzi-los [os gastos públicos], mantido o inadequado sistema fiscal, continuaria a vulnerabilidade à inflação" (Furtado, FO, 184).

X

XEQUE, XEQUE-MATE s.m. ☆ **a**: (Dar) um xeque ao rei, à rainha. "Estava-me dando xeque à rainha" (Jucá). "Xeque à dama" (Aulete).

XINGAÇÃO ☆ V. XINGAMENTO.

XINGADA s.f. XINGÃO s.m. ☆ **em**: (Dar) uma xingada, um xingão, em alguém, nas crianças desordeiras.

XINGADO a. ☆ **com**: Alguém xingado com nomes feios, com insultos. ☆ **de** PRED: Menino xingado de preguiçoso, de desordeiro. Homem xingado de canalha, de patife.

XINGAMENTO, XINGO s.m. XINGAÇÃO s.f. ☆ **de**: O xingamento das crianças (< xingar as crianças).

XINGÃO ☆ V. XINGADA.

XINGO ☆ V. XINGAMENTO.

XODÓ s.m. ☆ **com**: Estar de xodó [namoro; amor; paixão] com alguém. O patrão está de xodó com uma funcionária nova. "Conheço tudo que é mulher em Ilhéus e sei com quem cada uma está de xodó" (J. Amado, GCC, 228).

Z

ZANGA s.f. ☆ **a, com**: Ter zanga a alguém, ter-lhe zanga; ter zanga, andar de zanga [estar aborrecido] com alguém ou algo. /**a**: "Eu sempre tive zanga a esta gente" (Mário Barreto: Fernandes). "A zanga endiabrada que Miquelina lhe tinha a ela" [Eusébia] (Camilo: id.). /**com**: "Tenho zanga com isto" [ando zangado com isto]. "Não sei por que semelhante zanga com as crianças" (Morais).

ZANGADO a. ☆ **com** (...**por**); **por**: Alguém zangado com alguma pessoa (por algo). O menino está zangado pelo que lhe fez o irmão mais velho. /**com...por**: "Morreu zangado com o imperador por nunca ter merecido a sua preferência...." (L. Viana Filho: Fernandes). "O pai está muito zangado contigo por não teres ido à festa de anos da avó" (Ramalho). /**com**: "Não era com Tuísca, não, que ele estava zangado" (J. Amado, GCC, 251). "Quando ficamos zangados com alguém, deixamos de lhe falar" (Corção, DO, 231). "Em casa todo mundo ficou triste e zangado comigo" (Lispector, MMP, 29). "— Que tem o pai, mãe? Por que estará ele zangado com a gente?" (Namora, TJ, 191). /**por**: "Estaria zangado por Tuísca ter-se contratado de artista sem consultá-lo?" (J. Amado, GCC, 251).

ZEBRADO a. ☆ **de**: "E os negros monstros das cornijas, com as faces zebradas de relâmpagos, silenciosamente gargalhavam" (Quintana, P, 142). "Espécie de dormitório monástico, um leviatã de granito zebrado de vidraças enormes e pontas alterosas" (Camilo: Aulete).

ZELO s.m. ☆ **a, de, para** (**com**), (mais us.) **por**: Zelo a (ou de..., por) algo ou alguém. Zelo de uma causa. /**a**: "Meu profundo zelo [dedicação] à sua causa" (Fialho de Almeida: Fernandes). /**de**: "Zelo do bem público" (E. C. Ribeiro, SG, 671). Cidadão que se tornou "um criminoso no seu zelo de defender a Ordem e a Justiça" (Erico, Inc., 387). "Zelo da nossa honra todos temos" (Nascentes, PR). "O santo zelo da justiça" (Herculano: Cruz). /**para**: "Um zelo extremo para o serviço de Deus" (Domingos Vieira). "Extremado zelo... para as coisas da honra" (Vieira: Ramalho). /**para com**: "Conseguirá o pregador este fim pela estima e zelo para com seus ouvintes" (Roquete: Cruz). /**por**: "Mal disfarçava o seu zelo por ela" (Aníbal Machado: Nascentes, PR). "Tamanha indiferença a lucros pessoais e tão refinado zelo pelos haveres da nação" (Rui: Fernandes). "O zelo pela salvação da sua alma e pela glória de Deus" (Sena Freitas: Cruz). ☆ **em**: O zelo em alguma coisa, no cumprimento do dever, zelo na execução de tarefas. "O zelo nas miudezas do apuro literário" (Rui: Fernandes). "Zelo no cumprimento dos seus deveres" (Sena Freitas: Cruz).

ZELOSO a. ☆ **de, (para) com,** (mais us.) **por**: Alguém zeloso de algo, de seus títulos, de seus direitos, e dos direitos alheios. Pessoa zelosa para com (ou com) ou por algo ou alguém. /**de**: Alguém "zeloso de sua honra" (E. C. Ribeiro, SG, 674), etc. "Toda a gente diz, por exemplo, zeloso dos seus deveres" (Carneiro Ribeiro: Nascentes, PR). Homem "muito zeloso das suas três filhas" (Ramalho). /**para com, com**: Alguém zeloso para com as tradições (cf.

Castilho: Cruz), zeloso para com os ouvintes (cf. ZELO). "X., zeloso com a carreira do ex-aluno e atual colega, não gosta de opinar sobre a fase atual de Y." (*Veja* 4.1.89, 85). /**por**: Alguém "zeloso pelo futuro nacional" (Castilho: Fernandes). Homens "zelosos pelos interesses gerais do império" (Rebelo da Silva: Cruz). ☆ **em**: Alguém zeloso em algo, zeloso no cumprimento dos deveres, "zeloso em guardar o respeito e o culto da lei antiga" (id.: id.). Homem zeloso em combater as discriminações e as injustiças sociais.

ZOMBARIA s.f. ☆ **a**, (mais us.) **de**: Zombaria de (ou a) algo ou alguém. /**a**: "O vírus da zombaria às coisas da ignorância religiosa" (Camilo: Cruz); zombaria das coisas da ignorância... /**de**: "Pecadores calejados fazem zombaria e graça dos pecados" (Lucena: Morais). "Todo o meu cuidado é que ninguém faça zombaria de vós" (Bluteau: Cruz).

ZONZO a. ☆ **de**: Alguém zonzo da barulheira, da agitação; zonzo de sono. Homem zonzo de uma bebedeira.

ZUM-ZUM s.m. ☆ **de** (OBS.), **sobre**: O zum-zum [boato, diz que diz] de (ou sobre) sua renúncia. Corre um zum-zum sobre demissões. "Andou correndo um zum-zum que o Olímpio amanheceu morto na cadeia" (Rute Guimarães: Aurélio); um zum-zum de que amanheceu morto...; um zum-zum sobre sua morte. ☆ **OBS**. Preposição omissível diante de *que*, como no ex. transcrito.

BIBLIOGRAFIA [Entre colchetes, o modo de remissão das citações]

ABREU, Caio Fernando. *O ovo apunhalado*. Porto Alegre, Globo, 1975. [Abreu, OA]

ALBUQUERQUE, Medeiros e. *Quando eu era vivo...* Rio de Janeiro, Record, 1981. [Albuquerque, QEEV]

ALVES, Castro. *Obras completas*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1921. 2 v. [C. Alves, OC]

ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1984. [R. Alves, EQGE]

AMADO, Genolino. *O pássaro ferido*. Porto Alegre, Globo, 1948. [Gen. Amado, PF]

AMADO, Gilberto. *A chave de Salomão e outros escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. [Gilb. Amado, CS]

———. *Três livros*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1963. [Gilb. Amado, TL]

AMADO, Jorge. *Bahia de todos os santos*; guia de ruas e mistérios. 27. ed. Rio de Janeiro, Record, 1977. [J. Amado, BTS]

———. *Gabriela, cravo e canela*; crônica de uma cidade do interior. 53. ed. Rio de Janeiro, Record, 1977. [J. Amado, GCC]

———. *Tenda dos milagres*. São Paulo, Martins, 1969. [J. Amado, TM]

———. *Tieta do Agreste*. Rio de Janeiro, Record, 1977. [J. Amado, TA]

———. Namora, mestre do romance, in: NAMORA, Fernando. *O trigo e o joio* (v.), Prefácio. [J. Amado: Namora, TJ]

AMARAL, Vasco Botelho de. *Estudos críticos de língua portuguesa*. 2 — Contra os gramáticos. Porto, Ed. do Autor, 1948. [Amaral, ECLP]

AMORA, Antônio Soares. *História da literatura brasileira*; séculos XVI-XX. 6. ed. São Paulo, Saraiva, 1967. [Amora, HLB]

———. et alii. *Presença da literatura portuguesa*. III — Simbolismo e modernismo. São Paulo, DIFEL, 1961. [Amora, PLP]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*; 19 livros de poesia. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1983. 2 v. [Drummond, NR]

———. *O avesso das coisas*. Rio de Janeiro, Record, 1987. [Drummond, OADC]

———. *Seleta em prosa e verso*. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974. (Col. Brasil Moço, 1.) [Drummond, SPV]

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo, Martins [s.d.]. [M. Andrade, ALB]

———. *Poesias completas*. São Paulo, Martins, 1955. [M. Andrade, PC]

Anísio, v. TEIXEIRA.

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. 4. ed. Rio de Janeiro, Livr. Castilho, 1938. [Anjos, EOP]

ARANHA, Graça. *A estética da vida*. Rio de Janeiro, Paris, Garnier [s.d.]. [Aranha, EV]

ATHAYDE, Tristão de. *Meio século de presença literária*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1969. [Athayde, MSPL]

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro, Delta, 1958. 5 v. [Aulete]

Aurélio, v. FERREIRA.

BANDEIRA, Manuel. *Andorinha, andorinha*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1986. [Bandeira, AA]

———. *Flauta de papel*. Rio de Janeiro, Alvorada, 1957. [Bandeira, FP]

———. *Itinerário de Pasárgada*. Rio de Janeiro, São José, 1957. [Bandeira, IP]

———. *Poesias*. 6. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1955. [Bandeira, P]

———. *Seleta em prosa e verso*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. (Coleção Brasil Moço.) [Bandeira, SPV]

BARBADINHO NETO, Raimundo. *Tendências e constâncias da língua do modernismo*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1972. [Barbadinho, TCLM]

———. *Sobre a norma literária do modernismo*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977. [Barbadinho, SNLM]

BARCELOS, Rubens de. *Estudos rio-grandenses*. Porto Alegre, Globo, 1960. [Barcelos, ER]

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. 9. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1970. [Bechara, LPAS]

———. *Moderna gramática portuguesa*. 19. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1975. [Bechara, MGP]

BERGO, Vittorio. *Erros e dúvidas de linguagem*. 5. ed. Juiz de Fora, Lar Católico, 1959. [Bergo, EDL]

BESSA LUÍS, Agustina. *O sermão do fogo*. Lisboa, Bertrand, 1962. [Bessa Luís, SF]

BISOL, José Paulo. *Quero chamar-te pátria*. Porto Alegre, Tchê [1987]. [Bisol, QCP]

BOFF, Leonardo e BOFF, Clodovis. *Da libertação*; o sentido teológico das libertações sócio-históricas. Petrópolis, Vozes, 1979. [Boff, DL]

BOPP, Raul. *Coisas do Oriente*. Rio de Janeiro, Tupi, 1971 [Bopp, CO]

———. *Longitudes*; crônicas de viagens. Porto Alegre, Movimento/IEL, 1980. [Bopp, L]

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1978. [Bosi, HCLB]

BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro, Record, 1977. [Braga, 200 CE]

———. *A borboleta amarela*. 7. ed. Rio de Janeiro, Record, 1984. [Braga, BA]

———. *O conde e o passarinho e morro do isolamento*. 5. ed. Rio de Janeiro, Record, 1982. [Braga, CP]

———. *Um pé de milho*. 4. ed. Rio de Janeiro, Record, 1982. [Braga, PM]

———. *Recado de primavera*. 2. ed. Rio de Janeiro, Record, 1984. [Braga, RP]

———. *A traição das elegantes*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1967. [Braga, TE]

BRANCO, Renato Castelo. *O anticristo*. São Paulo, Edicon, 1987. [Castelo Branco, OA]

BRITO, Mário da Silva. *Ângulo e horizonte*. São Paulo, Martins, 1969. [Brito, AH]

BROCA, Brito. *Horas de leitura*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1957. [Broca, HL]

———. *Raul Pompeia*. São Paulo, Melhoramentos, 1956. [Broca, RP]

BRUNO, Aníbal. *Nova gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Forense, 1971. [Bruno, NGLP]

BUARQUE, Chico. *Fazenda modelo*; novela pecuária. São Paulo, Círculo do Livro, 1975. [Buarque, FM]

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dispersos*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972. [Mattoso, D]

———. *Ensaios machadianos*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1962. [Mattoso, EM]

———. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1975. [Mattoso, HELP]

———. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. 2. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1965. [Mattoso, ILIB]

———. *Manual de expressão oral e escrita*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1966. [Mattoso, MEOE]

Camilo = Camilo Castelo Branco.

CAMPOS, Paulo Mendes. *O cego de Ipanema*. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1961. [Campos, CI]

———. *Transumanas*. Rio de Janeiro, Codecri, 1977. [Campos, T]

CÂNDIDO, Antônio. *Na sala de aula*; caderno de análise literária. São Paulo, Ática, 1985. [A. Cândido, SA]

———. *Tese e antítese*; ensaios. 3. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1978. [A. Cândido, TA]

———. *Vários escritos*. São Paulo, Duas Cidades, 1970. [A. Cândido, VE]

Carvalho, José G. Herculano de. *Teoria da linguagem*; natureza do fenômeno linguístico e a análise das línguas. t. 1. Coimbra, Atlântida, 1967. [Carvalho, TL]

Carvalho, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. 11. ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1958. [R. Carvalho, PHLB]

Cascudo, Luís da Câmara. *Seleta*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1972. (Col. Brasil Moço, 6.) [Cascudo, S]

Cassiano, v. Ricardo.

Castello, José Aderaldo. *Manifestações literárias da era colonial*. 3. ed. São Paulo, Cultrix, 1969. [Castello, MLEC]

Castilho = Antônio Feliciano de Castilho.

Castro, Josué de. *Geografia da fome*. 10. ed. Rio de Janeiro, Antares, 1984. [Castro, GF]

Cavalcanti, Valdemar. *Jornal literário*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1970. [Cavalcanti, JL]

Cecília, v. Meireles.

Cegalla, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática*. 24. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1984. [Cegalla, NG]

Cesar, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1971. [Guilhermino, HLRS]

Chaui, Marilena de Souza. *O que é ideologia*. 6. ed. São Paulo, Brasiliense, 1981. [Chaui, I]

Chaves, Flávio Loureiro. *Erico Verissimo: realismo e sociedade*. Porto Alegre, Globo/IEL, 1976. [F. L. Chaves, EVRS]

Chaves, Pedro. *Rifoneiro português*. 2. ed. Porto, Domingos Barreira, 1945. [Chaves, RP]

Coelho, Jacinto do Prado. Tópicos para uma leitura crítica, in: Pessoa, Fernando. *Páginas de estética e de teoria e crítica literárias* (v.), XVII — XXIV. [J. P. Coelho: Pessoa, PE]

Corção, Gustavo. *O desconcerto do mundo*. Rio de Janeiro, Agir, 1965. [Corção, DM]

———. *A descoberta do outro*. 9. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1967. [Corção, DO]

Correia, Raimundo. *Poesia*. Rio de Janeiro, Livr. São José, 1958. [R. Correia, P]

Costa e Silva, v. Silva.

Coutinho, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 4. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1958. [Coutinho, PGH]

Couto, Hildo Honório do. *O que é português brasileiro*. São Paulo, Brasiliense, 1986. [H. Couto, PB]

Couto, Ribeiro. *Barro do município*. São Paulo, Anhembi, 1956. [Couto, BM]

Cruz, Antônio da. *Regimes de substantivos e adjetivos*. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1956. [Cruz]

Cunha, Celso Ferreira da. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. 6. ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976. [Cunha, LPRB]

———. *A questão da norma culta brasileira*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985. [Cunha, QNCB]

Cunha, Celso Ferreira & Cintra, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985. [Cunha & Cintra, NGPC]

Dias, Augusto Epifânio da Silva. *Sintaxe histórica portuguesa*. 5. ed. Lisboa, Livr. Clássica Ed., 1970. [Epifânio, SHP]

Drummond, v. Andrade.

Drummond, Roberto. *A morte de D. J. em Paris*. São Paulo, Ática, 1975. [R. Drummond, AM]

Eça = Eça de Queirós.

Epifânio, v. Dias.

Erico, v. Verissimo.

Espanca, Florbela. *Sonetos*. Porto, Tavares Martins, 1965. [Espanca, S]

Euclides = Euclides da Cunha.

Faoro, Raimundo. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. 3. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1988. [Faoro, MA]

Fernandes, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1955. [Fernandes]

———. *Dicionário de verbos e regimes*. 13. ed. Porto Alegre, Globo, 1955. [Fernandes, DVR]

———. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. 3. ed. Porto Alegre, Globo, 1980. [Fernandes, DSA]

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1979. (Col. Brasil Moço.) [Aurélio, SPV]

———. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. [Aurélio]

Ferreira, Vergílio. *Aparição*. São Paulo, DIFEL, 1983. [V. Ferreira, A]

Fialho = Fialho de Almeida.

Figueiredo, Cândido de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 6. ed. Lisboa, s.d. [Cândido de Figueiredo]

Figueiredo, Fidelino de. *História literária de Portugal*: sécs. XII — XX. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. [Figueiredo, HLP]

Fiori, Ernâni Maria. Aprender a dizer a sua palavra, in: Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido* (v.), Prefácio. [Fiori: P. Freire, PO]

Fischer, Almeida. *O áspero ofício*; terceira série. Rio de Janeiro, Cátedra/INL, 1977. [Fischer, AO]

Franco, Sérgio da Costa. *Quarta página*. Porto Alegre, Movimento, 1975. [S. C. Franco, QP]

Freire, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1954. 5 v. [L. Freire]

Freire, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980. [P. Freire, C]

———. *Educação como prática da liberdade*. 11. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980. [P. Freire, EPL]

———. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez, 1985. [P. Freire, IAL]

———. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. [P. Freire, PO]

Freyre, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. 5. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1946. 2 v. [Freyre, CGS]

———. *Interpretação do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1947. [Freyre, IB]

———. *Insurgências e ressurgências atuais*. Porto Alegre, Globo, 1983. [Freyre, IRA]

———. *Modos de homem e modas de mulher*. Rio de Janeiro, Record, 1987. [Freyre, MHMM]

———. *Pessoas, coisas e animais*. Porto Alegre, MPM, 1979. [Freyre, PCA]

———. *Retalhos de jornais velhos*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1964. [Freyre, RJV]

———. *Seleta*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. (Col. Brasil Moço, 4.) [Freyre, S]

———. *Vida, fome e cor*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1962. [Freyre, VFC]

Furtado, Celso. *A fantasia organizada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985. [Furtado, FO]

Garrett = Almeida Garrett.

Góis, Carlos. *Sintaxe de regência*. 4. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1938. [Góis, SR]

Gomes, Eugênio. *Prata de casa*; ensaios de literatura brasileira. Rio de Janeiro, A Noite [s.d.]. [Gomes, PC]

———. *Aspectos do romance brasileiro*. Salvador, Progresso, 1958. [Gomes, ARB]

Graciliano, v. Ramos.

Grieco, Agripino. *Evolução da poesia brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1947. [Grieco, EPB]

———. *Recordações de um mundo perdido*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1955. [Grieco, RMP]

———. *Zeros à esquerda*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1947. [Grieco, ZE]

Guilhermino, v. Cesar.

Hecker Filho, Paulo. *A alguma verdade*. Porto Alegre, Ed. do Autor, 1952. [P. Hecker, AV]

Herculano = Alexandre Herculano.

Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 16. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1983. [S. B. Holanda, RB]

Jucá (filho), Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, MEC/CNME, 1965. [Jucá]

Kaspary, Adalberto J. *Verbos e regimes na linguagem jurídica*. Porto Alegre, Ed. do Autor, 1984. [Kaspary]

Koogan, Larousse, Seleções. *Dicionário enciclopédico*. 1. Léxico comum. Rio de Janeiro, Larousse do Brasil, 1978. [KLS]

Kury, Adriano da Gama. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. São Paulo, LISA, 1972. [Kury, GFLP]

Lacerda, Carlos. *O poder das ideias*. 2. ed. Rio de Janeiro, Record, 1963. [C. Lacerda, PI]

Lapa, M. Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1965. [Lapa, ELP]

Lello Universal. *Dicionário enciclopédico luso-brasileiro*. Porto, Lello & Irmão, 1981. 2 v. [Lello]

Lessa, Luiz Carlos. *O modernismo brasileiro e a língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Grifo, 1976. [Lessa, MBLP]

Lima, Alceu Amoroso. *A estética literária e o crítico*. 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954. [A. A. Lima, EL]

Lima, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. [Rocha Lima, GNLP]

Linhares, Temístocles. *Interrogações*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1959. [Linhares, I]

Lins, Álvaro. *A glória de César e o punhal de Brutus*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1963. [A. Lins, GC]

———. *Jornal de crítica*. 3ª série. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1944. [A. Lins, JC iii]. 4ª série. Id., 1946. [A. Lins, JC iv] etc. JC v, vi, vii.

———. *Os mortos de sobrecasaca*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963. [A. Lins, MS]

———. Valores e misérias das Vidas Secas, in: Ramos, Graciliano. *Vidas secas* (v.). [A. Lins: Graciliano, VS]

Lins, Osman. *Evangelho na taba*; outros problemas inculturais brasileiros. São Paulo, Summus, 1979. [O. Lins, ENT]

Lispector, Clarice. *De corpo inteiro*. Rio de Janeiro, Artenova, 1975. [Lispector, CI]

———. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1964. [Lispector, LE]

———. *A maçã no escuro*. 6. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. [Lispector, ME]

———. *A mulher que matou os peixes*. Rio de Janeiro, Sabiá, 1968. [Lispector, MMP]

———. *Onde estivestes de noite*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980. [Lispector, OEN]

———. *Perto do coração selvagem*. 2. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1963. [Lispector, PCS]

———. *Para não esquecer*. São Paulo, Ática, 1978. [Lispector, PNE]

Lobato, Lúcia Maria Pinheiro. *Sintaxe gerativa do português*; da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte, Vigília, 1986. [L. Lobato, SGP]

Lopes, Óscar. *Ler e depois*. I. 3. ed. Porto, Inova, 1970. [O. Lopes, LD]

Lopes Neto, J. Simões. *Contos gauchescos e lendas do sul*. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1950. [Lopes Neto, CGLS]

LOPEZ, María Luisa. *Problemas y métodos en el análisis de preposiciones*. Madrid, Gredos, 1970. [Lopez, PMAP]

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. 8. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987. (V. *regência*: 20-1; *complemento nominal*: 38-41) [Luft, MGB]

______. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1971. [Luft, DGLP]

______. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo, Ática, 1987. [Luft, DPRV]

LUFT, Lya. *Exílio*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987. [L. Luft, E]

Lygia, v. TELLES.

MACHADO, Aníbal. *A morte da porta-estandarte e outras histórias*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1965. [Machado, MP]

MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo, DIFEL, 1962. [Magaldi, PTB]

MAGALHÃES JR., Raimundo. *Dicionário de provérbios e curiosidades*. São Paulo, Cultrix, 1964. [Magalhães, DPC]

Mattoso, v. CÂMARA JR.

MEIRELES, Cecília. *O que se diz e o que se entende*; crônicas. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980. [Cecília, OQ]

______. *Romanceiro da Inconfidência*. 4. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. [Cecília, RI]

______. *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. (Col. Brasil Moço, 13.) [Cecília, SPV]

Melhoramentos, v. NOVO DICIONÁRIO...

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978. [Melo, GFLP]

MELO NETO, João Cabral de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1965. [Melo Neto, AP]

______. *Poesia completa*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. [Melo Neto, PC]

MENDES, Murilo. *Transístor*; antologia de prosa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980. [Mendes, T]

MERQUIOR, José Guilherme. *As ideias e as formas*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981. [Merquior, IF]

______. *A natureza do processo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. [Merquior, NP]

MEYER, Augusto. *A forma secreta*. 2. ed. Rio de Janeiro, Grifo/INL, 1971. [Meyer, FS]

______. *Poesias*. Rio de Janeiro, São José, 1957. [Meyer, P]

______. *À sombra da estante*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1947. [Meyer, SE]

______. *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. (Col. Brasil Moço, 9.) [Meyer, SPV]

MONTEIRO, Adolfo Casais. *O romance: teoria e crítica*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1964. [Monteiro, RTC]

MONTELLO, Josué. *Anedotário geral da Academia Brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980. [Montello, AGAB]

______. *Caminho da fonte*; estudos de literatura. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1959. [Montello, CF]

______. *Histórias da vida literária*. Rio de Janeiro, Nosso Livro, 1944. [Montello, HVL]

______. *Uma palavra depois de outra*. Rio de Janeiro, INL, 1969. [Montello, UPDO]

MOOG, Viana. *Bandeirantes e pioneiros*. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1955. [Moog, BP]

MORAIS, Emanuel de. O poeta acima da guerra e do ódio entre os homens, in: BANDEIRA, *Seleia em prosa e verso* (v.). [E. Morais: Bandeira, SPV]

MORAIS, Vinícius de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1960. [Vinícius, AP]

MORAIS SILVA, Antônio de. *Dicionário da língua portuguesa*. 6. ed. Lisboa, Tip. Antônio J. da Rocha, 1858. [Morais]

NAMORA, Fernando. *O trigo e o joio*. Porto Alegre, Globo, 1970. [Namora, TJ]

NASCENTES, Antenor. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, ABL/Imprensa Nacional, 1961-1966. 4 v. [Nascentes, DLP]

______. *Dicionário de sinônimos*. 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981. [Nascentes, DS]

______. *O problema da regência*. 2. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960. [Nascentes, PR]

NOVO DICIONÁRIO BRASILEIRO MELHORAMENTOS ILUSTRADO. 5. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1969. 5 v. [Melhoramentos]

NURC — SP. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. v. I — Elocuções formais. São Paulo, T. A. Queiroz, 1986. [NURC/SP I]

______. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. v. II — Diálogos entre dois informantes. São Paulo, T. A. Queiroz, 1986-1987. [NURC/SP II]

OLINTO, Antônio. *Cadernos de crítica*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1959. [Olinto, CC]

OLIVEIRA, José Osório de. *Panorama da literatura portuguesa*. Lisboa, Ática, 1947. [J. O. Oliveira, PLP]

PALMÉRIO, Mário de Ascensão. *Seleta*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. (Col. Brasil Moço, 11.) [Palmério, S]

PEPETELA. *Mayombe*. São Paulo, Ática, 1982. [Pepetela, M]

PEREGRINO JÚNIOR. *Seleta*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. (Col. Brasil Moço, 7.) [Peregrino Jr., S]

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva*; curso superior. 107. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1957. [Pereira, GE]

PESSOA, Fernando. *Páginas de estética e de teoria e crítica literárias*. Lisboa, Ática [s. d.]. [Pessoa, PE]

PORTELLA, Eduardo. *Dimensões I*; crítica literária. 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1959. [Portella, D]

______. *Literatura e realidade nacional*. 2. ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971. [Portella, LRN]

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*; ensaio sobre a tristeza brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1962. [P. Prado, RB]

PRADO JR., Caio. *A revolução brasileira*. 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1987. [Prado Jr., RB]

Prov(érbio), v. CHAVES, Pedro.

QUEIROZ, Rachel de. *Seleta*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. (Col. Brasil Moço, 8.) [Rachel, S]

QUINTANA, Mário. *Apontamentos de história sobrenatural*. Porto Alegre, Globo, IEL/SEC, 1976. [Quintana, AHS]

______. *Caderno H*. Porto Alegre, Globo, 1973. [Quintana, CH]

______. *Poesias*. Porto Alegre, Globo, 1962. [Quintana, P]

______. *Porta giratória*. São Paulo, Globo, 1988. [Quintana, PG]

______. *Da preguiça como método de trabalho*. Rio de Janeiro, Globo, 1987. [Quintana, PMT]

______. *A vaca e o hipogrifo*. Porto Alegre, Garatuja, 1977. [Quintana, VH]

Rachel, v. QUEIROZ.

RAMALHO, Enio. *Dicionário estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa*. Porto, Lello & Irmão, 1985. [Ramalho]

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 11. ed. São Paulo, Martins, 1969. [Graciliano, SB]

______. *Vidas secas*. 24. ed. São Paulo, Martins, 1970. [Graciliano, VS]

______. *Viventes das Alagoas*. 2. ed. São Paulo, Martins, 1970. [Graciliano, VA]

REGO, José Lins do. *A casa e o homem*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1954. [Rego, CH]

______. *Gordos e magros*; ensaios. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1942. [Rego, GM]

REVERBEL, Carlos. *Barco de papel*. Porto Alegre, Globo, 1979. [Reverbel, BP]

______. *Saudações aftosas*. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1980. [Reverbel, SA]

RIBEIRO, Darcy. *Ensaios insólitos*. Porto Alegre, L&PM, 1979. [D. Ribeiro, EI]

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Serões gramaticais*. 3. ed. Bahia, Livr. Catilina, 1926. [E. C. Ribeiro, SG]

RIBEIRO, João Ubaldo. *Política: quem manda, por que manda, como manda*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981. [J. U. Ribeiro, P]

RICARDO, Cassiano. *Poesia completa*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1957. [Cassiano, PC]

Rocha Lima, v. LIMA.

RODRIGUES, José Honório. *Tempo e sociedade*. Petrópolis, Vozes, 1986. [J. H. Rodrigues, TS]

RODRIGUES, Nélson. *O óbvio ululante*. Rio de Janeiro, Eldorado, 1968. [N. Rodrigues, OU]

ROQUETE, J. I. & FONSECA, José da. *Dicionário dos sinônimos poéticos e de epítetos da língua portuguesa*. Porto, Lello & Irmão [s. d.]. [Roquete, DS]

Rui = Rui Barbosa.

SABINO, Fernando. *Deixa o Alfredo falar*. 2. ed. Rio de Janeiro, Record, 1976. [Sabino, DAF]

______. *A falta que ela me faz*. Rio de Janeiro, Record, 1980. [Sabino, FEF]

______. *O menino no espelho*. Rio de Janeiro, Record, 1983. [Sabino, ME]

______. *A mulher do vizinho*. 4. ed. Rio de Janeiro, Sabiá, 1967. [Sabino, MV]

SAID ALI, Manuel. *Dificuldades da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1950. [Said Ali, DLP]

______. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1964. [Said Ali, GS]

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *O canibalismo amoroso*. São Paulo, Brasiliense, 1984. [Sant'Anna, CA]

______. *Música popular e moderna poesia brasileira*. Petrópolis, Vozes, 1978. [Sant'Anna, MP]

SARAIVA, Antônio José. *Dicionário crítico*. Lisboa, Ed. Querco, 1984. [Saraiva, DC]

SARAMAGO, José. *Objeto quase*. Lisboa, Morais, 1978. [Saramago, OQ]

______. *História do cerco de Lisboa*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. [Saramago, HCL]

SENNA, Homero. *República das letras*. Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica, 1968. [H. Senna, RL]

SERAINE, Florival. *Linguagem e cultura*; estudos e ensaios. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1984. [Seraine, LC]

SILVA, Antônio Francisco da Costa e. *Poesias completas*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985. [Costa e Silva, PC]

SILVA, A. M. de Sousa e. *Dificuldades sintáticas e flexionais*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1958. [Sousa e Silva, DSF]

SIMÕES, João Gaspar. *Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1957. [J. G. Simões, CFP]

______. *Quatro estudos*. Rio de Janeiro, MEC, 1961. [J. G. Simões, QE]

SOARES, Mozart Pereira. *Pastoral missioneira*. Porto Alegre, Bels, 1973. [M. P. Soares, PM]

SOBRINHO, Barbosa Lima. *A língua portuguesa e a unidade do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977. [B. L. Sobrinho, LPUB]

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*; seus fundamentos econômicos. 6. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976. [Sodré, HLB]

______. *Memórias de um escritor-I*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970. [Sodré, ME]

Sousa e Silva, v. SILVA.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação e o mundo moderno*. São Paulo, Ed. Nacional, 1977. [Anísio, EMM]

TELLES, Lygia Fagundes. *A disciplina do amor*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980. [Lygia, DA]

TORGA, Miguel. *Bichos*. 6. ed. Coimbra, Coimbra Ed., 1961. [Torga, B]

______. *Cântico do homem*. 3. ed. Coimbra [s. ed.] 1954. [Torga, CH]

______. *Traço de união*; temas portugueses e brasileiros. Coimbra, Coimbra Ed., 1955. [Torga, T.U.]

TORRES, Artur de Almeida. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. [Torres, MGE]

TRIGUEIROS, Luís Forjaz. *Novas perspectivas*. Lisboa, União Gráfica, 1969. [Trigueiros, NP]

VAZ, Leo. *Páginas vadias*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1957. [Vaz, PV]

VELLINHO, Moysés. *Recortes do velho mundo*. Porto Alegre, Sulina, 1970. [Vellinho, RVM]

VERISSIMO, Erico. *Incidente em Antares*. Porto Alegre, Globo, 1971. [Erico, Inc.]

______. *Israel em abril*. Porto Alegre, Globo, 1969. [Erico, IA]

______. *Solo de clarineta*. Porto Alegre, Globo, 1973. [Erico, SC]

______. *Um certo Henrique Bertaso*. Porto Alegre, Globo, 1972. [Erico, UCHB]

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1969. [J. Veríssimo, HLB]

VERISSIMO, Luis Fernando. *O analista de Bagé*. 2. ed. Porto Alegre, L&PM, 1981. [L. F. Verissimo, AB]

______. *O gigolô das palavras*. Porto Alegre, L&PM, 1982. [L. F. Verissimo, GP]

______. *A mulher do Silva*. Porto Alegre, L&PM, 1984. [L. F. Verissimo, MS]

VIEIRA, Frei Domingos. *Grande dicionário português ou Tesouro da língua portuguesa*. Porto, Chardron e Moraes, 1871-1874. 5 v. [Domingos Vieira]

Vinícius, v. MORAIS.

Textos jurídicos, legais, oficiais

Código Civil Brasileiro [CCB]
Código Civil de Portugal [CCP]
Código Comercial [CC]
Código de Processo Civil [CPC]
Código de Processo Penal [CPP]
Código Penal [CP]
Código Tributário Nacional [CTN]
Consolidação das Leis do Trabalho [CLT]
Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 [CB 88]
Constituição Federal, 1969 [CF/69]

Jornais, revistas

Correio do Povo. Porto Alegre [CP]
Diário do Sul [DS]
Folha de S. Paulo. São Paulo [FSP]
Gazeta Mercantil. São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Salvador [GM]
Jornal da Tarde. São Paulo [JT]
Jornal do Brasil. Rio de Janeiro [JB]
Leia. São Paulo [*Leia*]
Manchete. Rio de Janeiro [*Manchete*]
O Estado de S. Paulo. São Paulo [OESP]
O Globo. Rio de Janeiro [OG]
Veja. São Paulo [*Veja*]
Zero Hora. Porto Alegre [ZH]

OUTRAS ABREVIATURAS

a. = artigo (de texto legal)
adj. = adjetivo(a)
art. = artigo
bras. = brasileiro(a)
Cad. = Caderno (de jornal)
col. = coluna (de jornal ou revista)
comp. = complemento
conj. = conjunção
Disp. trans. = Disposições transitórias
Econ. = Economia
edit. = editorial
et seq. = e o seguinte
expr. lat. = expressão latina
i.é = isto é
Jorn. = Jornal
lus. = lusitano(a)
OBS. = observação
P^{e} = Padre
p. ex. = por exemplo(s)
port. = português
reprod. = reproduzido(a)
séc. = século
subtít. = subtítulo
tb. = também
tít. = título
trad. = tradução, traduzido(a)
ún. = único

Responsabilidade editorial	Sandra Almeida
Preparação de originais	Sônia Scoss Nicolai
Planejamento gráfico-visual	Irami B. Silva
Produção gráfica	Jorge Okura
Arte-final	Fernando T. Zaha Fukuko Saito Valdemir Carlos Patinho
Capa	Ary Normanha
Composição	Diarte Composição e arte gráfica

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L975d
8.ed.

Luft, Celso Pedro, 1921-1995
Dicionário prático de regência verbal / Celso Pedro Luft. - 8.ed., 12.impr. - São Paulo : Ática, 2008.
544p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-08-02504-6

1. Língua portuguesa - Regência - Dicionários. I. Título.

08-3306. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'374

ISBN 978-85-08-02504-6

2008
8ª edição
12ª impressão

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Yangraf Gráfica e Editora Ltda.

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 0800-115152 – Fax: (11) 3990-1776
www.atica.com.br – www.atica.com.br/ educacional – atendimento@atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

EDITORA AFILIADA

SUMÁRIO

Introdução 5

Abreviaturas e siglas 18

Convenções.. 20

Bibliografia.. 543

Celso Pedro Luft

Livre-docente em Língua Portuguesa pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Especialização pela Universidade de Coimbra.
Professor titular de Língua Portuguesa na
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DICIONÁRIO PRÁTICO DE REGÊNCIA VERBAL

editora ática

INTRODUÇÃO

Pressupostos teóricos

1. Regência

Derivado de *reger* 'governar, comandar, dirigir', é natural que *regência* signifique 'governo, comando, direção'.

Em Gramática, emprega-se o termo em sentido amplo e restrito. Em sentido amplo, regência equivale a subordinação em geral. Em *chuva grossa*, p. ex., o substantivo *chuva* rege, i. é, subordina, o adjetivo *grossa*, e em *trabalha muito*, o verbo *trabalha* subordina o advérbio *muito*. *Chuva* e *trabalha* são as palavras regentes (subordinantes); *grossa* e *muito*, as palavras regidas (subordinadas).

Artigos, pronomes adjetivos, numerais e (nomes) adjetivos são regidos pelos substantivos, que lhes comandam a forma pelo processo da concordância nominal: *o seu primeiro LIVRO encadernado/a sua primeira OBRA encadernada*, *os seus primeiros livros encadernados*. Quando sujeito, o substantivo (nome ou pronome) rege ainda o número e a pessoa do verbo pelo processo da concordância verbal: *o LIVRO ensina/os LIVROS ensinam*, *EU ensino*, *TU ensinas*, *NÓS ensinamos*, etc. Como se vê, a concordância é efeito da regência.

2. Regência: nominal/verbal

Em sentido restrito, e mais habitual, regência é a subordinação especial de complementos às palavras que os prevêem na sua significação.

Assim, *cúmplice*, na sua significação, implica 'co-autoria' ou 'envolvimento' e 'ato (negativo)': em *cúmplice/com marginais/num crime*, o (nome) adjetivo *cúmplice* rege dois "complementos nominais", *com marginais* e *num crime*; é um caso de "regência nominal".

Pôr, na sua significação, implica 'objeto (a movimentar)' e 'lugar-meta': em *pôr/o livro/na estante*, o verbo *pôr* rege dois "complementos verbais", *o livro* e *na estante*; é um caso de "regência verbal". O verbo *cumpliciar* (ou *acumpliciar*), derivado do citado adjetivo *cúmplice*, rege complementos verbais precedidos das mesmas preposições regidas pela base adjetiva: *(a)cumpliciar-se/com alguém/em algo*.

Outros nomes e verbos dispensam complemento(s): *casa*, *corpo*, *mesa*, *rosa*...; *azul*, *eterno*, *moreno*...; *bocejar*, *chover*, *dormir*, *morrer*...

Regência em sentido restrito é, pois, a necessidade ou desnecessidade de complementação implicada pela significação de nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) e verbos. No terreno que aqui interessa, esse necessitar ou prescindir, o verbo, de elementos nominais para completar uma estrutura significativa é o que se chama "regência verbal".

3. Regência verbal e padrões oracionais

Como se sabe, o verbo é a palavra cuja presença caracteriza o que se denomina "oração". Na acepção ampla de regência, o verbo (não sendo "de ligação": *ser, estar* e semelhantes) rege todos os termos da oração; na acepção restrita, rege os complementos. Para clarear isto, é útil recorrer à noção de "padrões oracionais".

A língua prevê moldes sintáticos segundo os quais se constrói toda e qualquer frase efetiva. Tais moldes, aqui chamados padrões, são constituídos de quatro posições básicas correspondentes às funções primárias da oração: 1. *Sujeito* (S), 2. *Verbo* (V), 3. *Complementos* (C) *verbais* ou *Predicativo* (Pvo), 4. *Adjuntos* (A) *adverbiais*. Sujeito é o elemento com o qual concorda o verbo. Complementos verbais são o objeto direto (OD) e o objeto indireto (OI), distinção devida a ausência/presença de preposição na ligação direta/indireta do complemento ao verbo: *amar alguém/gostar DE alguém*. Predicativo é o ocupante da posição 3 quando o verbo é de ligação (*ser, estar* e semelhantes). Adjuntos adverbiais são os elementos que exprimem circunstâncias — modo, tempo, lugar, meio, etc.

Exemplos de frases-orações com as quatro posições ocupadas:

(1) *O motorista/consertou/o carro/na garagem.* [S V C A]

(2) *A criança/estava/muito alegre/ontem.* [S V Pvo A]

O verbo *consertou* rege (regência em sentido amplo) o sujeito *o motorista*, o complemento (objeto direto) *o carro* e o adjunto adverbial *na garagem*; ou rege apenas (regência em sentido restrito) *o carro*.

1 - Complemento/Adjunto

Põe-se freqüentemente um problema: distinguir entre complemento e adjunto. Nem sempre vale o argumento de que os adjuntos exprimem circunstâncias (modo, tempo, lugar, etc.), nem, menos ainda, o de que são substituíveis por advérbios. *Na garagem* é adjunto (adverbial) na frase (1), mas é complemento em *pôs/o carro/na garagem*, apesar de exprimir lugar e ser substituível por *lá*.

Critério válido é o citado atrás: é preciso *ter em conta o que o verbo prevê na sua significação, o que está implícito nos seus traços semânticos*. Assim, *consertar* só prevê um complemento, o objeto da ação, ao passo que *pôr*, como se viu atrás, prevê, além do objeto, o lugar-meta. Podemos dizer *O motorista/consertou/o carro* mas não **O motorista/pôs/o carro.*

Uma seqüência como *trabalhar num prédio* pode significar duas coisas, conforme interpretarmos *num prédio* como posição 3 (complemento) ou 4 (adjunto), i. é, *prédio* como objeto (3) ou como local (4) do trabalho: *trabalhar/nele* (2 - 3)/*trabalhar/lá* (2 - 4). Veja-se também a diferença entre *ir* ou *chegar/lá* (2 - 3) e *dormir* (*brincar, estudar*, etc.)/*lá* (2 - 4).

Verbos como *proceder, conduzir-se* prevêem advérbios ou locuções adverbiais de modo (*bem, mal, como, com dignidade*, etc.), já que são inviáveis frases como **Ela procede*, **Ela se conduziu?* Os elementos adverbiais necessários, previstos pela significação de tais verbos, são pois complementos, e não adjuntos.

2 - Padrões abrangentes

Das duas espécies de verbo, comum e de ligação, ou nocional e relacional[1], i. é, verbos de significação plena, lexical (ações, processos, fenômenos, etc.) e verbos de significação gramatical, de ligação ou predicativos (*ser*, *estar* e semelhantes), decorrem dois padrões básicos gerais ou abrangentes, dos quais derivam os diversos tipos particulares: um padrão verbal e um padrão nominal. Naquele, o núcleo é o verbo; neste, é um nome (substantivo, adjetivo, advérbio).

1 - Padrão verbal abrangente:

$$O \rightarrow (S)\ V\ (C)^*\ (A)^*$$

2 - Padrão nominal abrangente:

$$O \rightarrow (S)\ V_{pred}\ Pvo\ (A)^*$$

Leitura das fórmulas: **1** - A oração (O) é um verbo nocional (V) precedido ou não de sujeito (S) e seguido ou não de um ou mais de um complemento (C) e de um ou mais adjuntos (A). **2** - A oração é um verbo predicativo (verbo de ligação, na nossa nomenclatura tradicional) precedido ou não de sujeito e seguido de predicativo (Pvo) e, facultativamente, de um ou mais de um adjunto. Como se observa, parênteses indicam opcionalidade, possibilidade de ocorrer ou não, e asterisco sinaliza ocorrência possível de mais de um complemento ou adjunto.

4. Padrões oracionais

São as posições 1, 2 e 3 — sujeito, verbo e complemento ou predicativo — que determinam os padrões de oração, já que os adjuntos adverbiais, de posição 4, facultativos, podem ocorrer igualmente em qualquer oração. Abstraindo pois de 4, passamos a relacionar os diversos padrões particulares deriváveis dos dois padrões gerais ou abrangentes: dois grupos, *verbais* e *nominais*, pelo critério da natureza do verbo citado acima, cada um com dois subgrupos, *pessoais* e *impessoais*, pelo critério da presença ou ausência de sujeito.

1 - Padrões verbais

1.1 - *pessoais*
1.1.1 - O [S V]
1.1.2 - O [S V OD]

---

[1] Terminologia de Said Ali (*Gramática secundária da língua portuguesa*. 1964, p. 93-4), que entre os verbos relacionais inclui os auxiliares.

1.1.3 - O [S V OI]
1.1.4 - O [S V OI^{1} OI^{2}]
1.1.5 - O [S V OD OI]
1.1.6 - O [S V OD OI^{1} OI^{2}]

Exemplos de frases (dois para cada padrão):

(3) *A criança dorme.*
(4) *As águas tremulam.*
(5) *A menina apanhou a boneca.*
(6) *"A verdade tem asas"* (Prov.).
(7) *Os filhos obedecem ao pai.*
(8) *"Todo passarinho gosta do seu ninho"* (Prov.).
(9) *O professor falou aos alunos sobre educação.*
(10) *O zelador foi da portaria (até) à garagem.*
(11) *João entregou os recibos ao gerente.*
(12) *A faxineira atirou os papéis à* (ou *na*) *cesta de lixo.*
(13) *O bedel transportou as malas da portaria para o carro.*
(14) *Luísa traduz cartas do alemão para o português.*

1.2 - *impessoais*
1.2.1 - O [V]
1.2.2 - O [V OD]
1.2.3 - O [V OI]

Exemplos de frases (dois para cada padrão):

(15) *Chove* (ou *Está chovendo, Tem chovido*).
(16) *Tem estado ventando.*
(17) *Houve problemas.*
(18) *Está fazendo calor* (ou *frio*).
(19) *Basta* (ou *Chega*) *de improvisações.*
(20) *Passava das oito (horas).*

2 - Padrões nominais

2.1 - *pessoais*
2.1.1 - O [S V$_{pred}$ Pvo^{1}]
2.1.2 - O [S V$_{pred}$ Pvo^{2}]
2.1.3 - O [S V$_{pred}$ Pvo^{3}]
2.1.4 - O [S V$_{pred}$ Pvo^{4}]

Exemplos de frases (dois por padrão):

(21) *Aquele menino é um gênio.*
(22) *Maria está uma mulher.*
(23) *A vida é bela.*
(24) *As frutas estão maduras.*
(25) *A praia é* (ou *fica*) *longe* (ou *perto*).
(26) *A reunião será amanhã.*
(27) *O saco era de plástico.*
(28) *A criança estava com gripe.*

Como se observa, aqui a especificação dos padrões se fez com base na classe do predicativo: sintagmas nominal substantivo (Pvo^1), adjetivo (Pvo^2), adverbial (Pvo^3) e preposicional (Pvo^4). O padrão 2.1.3 mostra que também advérbios funcionam como predicativo (ao da frase 25 se pode chamar de "predicativo locativo").

2.2 - *impessoais*
2.2.1 - O [V_{pred} Pvo^1]
2.2.2 - O [V_{pred} Pvo^2]
2.2.3 - O [V_{pred} Pvo^3]
2.2.4 - O [V_{pred} Pvo^4]

Exemplos de frases (dois por padrão):

(29) *É primavera. São duas horas.*
(30) *Estava calor.*
(31) *Está quente* (ou *frio*).
(32) *Está* (ou *Ficou*) *nublado.*
(33) *Era cedo.*
(34) *Foi ficando tarde.*
(35) *Era à noite.*
(36) *Foi em janeiro* (ou *no verão passado*).

3 - Padrões mistos: verbo-nominais?

Há também estruturas mistas, com dois núcleos no predicado, um verbal e outro nominal. Exemplos:

(37) *A criança acordou febril* (ou *com febre*).
(38) *Os professores consideram aquele aluno um gênio.*
(39) *Ele gosta da sopa bem quente* (ou *sem legumes*).
(40) *Ela devolveu as redações aos alunos devidamente anotadas.*

Frases assim resultam da combinação de padrões verbais com padrões nominais: *a criança acordou* (1.1.1) + *a criança estando febril* (2.1.2) ou *com febre* (2.1.4); *os professores consideram algo* (1.1.2) + *que aquele aluno é um gênio* (2.1.1); *ele gosta da sopa* (1.1.3) + *a sopa estando bem quente* (2.1.2); *ela devolveu as redações aos alunos* (1.1.5) + *as redações estando devidamente anotadas* (2.1.2).

Como se vê, essas estruturas derivam, mediante transformações redutivas, dos padrões básicos que acabamos de listar, não pressupondo pois padrões básicos especiais, mistos (pelo fato mesmo de mistos não poderem ser básicos).

É verdade que algumas construções complexas são difíceis de explicar a partir dos padrões básicos. Se em *Os professores consideram (que) aquele aluno (é) um gênio* as transformações de redução são evidentes, o mesmo não se aplica a *O policial chamou o cidadão de subversivo*, já que **O policial chamou (que) o cidadão (é) de subversivo*, ou algo parecido, é inviável.

Neste Dicionário, atendendo ao aspecto prático, incluo as construções verbo-nominais mais freqüentes (pois há muitas outras também viáveis) como itens próprios de regência, acrescentando **Pred** (''predicativo'') aos símbolos de classificação verbal **TD**, **TI** e **Int** — **TD Pred** (transitivo direto predicativo = ex. *Julgo-os aptos*), **TI Pred** (transitivo indireto predicativo = ex. *Gosto dela alegre*), **Int Pred** (intransitivo predicativo = ex. *Amanheci gripado*) —, mesmo quando a origem transformativa é evidente. Com isso, fica também mantida respeitável tradição lexicográfica entre nós.

5. Padrões oracionais e classificação dos verbos

O tratamento da regência verbal com base na noção de padrões oracionais leva ao natural à classificação dos verbos. Os dados classificatórios estão ali à vista, nas posições 1, 2 e 3: 1 - ter/não ter sujeito = *pessoal/impessoal*; 2 - ser/não ser de significação plena, lexical = *nocional/predicativo* (de ligação); 3 - ter/não ter complemento = *transitivo/intransitivo*; ter complemento sem/com preposição = transitivo *direto/indireto*.

Isso nos permite relacionar, lado a lado, os padrões oracionais e a classificação dos verbos seguida do símbolo respectivo. Incluo *pessoal/impessoal*, embora esse traço não se inclua no tratamento tradicional. Nos símbolos, para esse contraste como para *nocional/predicativo*, só registro *impessoal* (Imp) e *predicativo* (Pred), visto que seus pares contrastivos constituem o caso normal; no entanto, em casos de verbos impessoais que indicam fenômenos da natureza, quando usados em sentido figurativo, indiquei a pessoalização (Pess).

1 - Estruturas verbais

1.1 - *pessoais*

1.1.1 - O [S V] = verbo pessoal intransitivo **(Int)**

1.1.2 - O [S V OD] = verbo pessoal transitivo direto **(TD)**

1.1.3 - O [S V OI] e

1.1.4 - O [S V OI^1 OI^2] = verbo pessoal transitivo indireto **(TI)** (OBS.^{1})

1.1.5 - O [S V OD OI] e

1.1.6 - O [S V OD OI^1 OI^2] = verbo pessoal transitivo direto e indireto **(TDI)** (OBS.^{1})

1.2 - *impessoais*

1.2.1 - O [V] = verbo impessoal intransitivo **(Imp Int)**

1.2.2 - O [V OD] = verbo impessoal transitivo direto **(Imp TD)**

1.2.3 - O [V OI] = verbo impessoal transitivo indireto **(Imp TI)**

2 - Estruturas nominais

2.1 - *pessoais*

2.1.1 (2, 3 e 4) - O [S V_{pred} Pvo] = verbo pessoal predicativo (**Pred**) (OBS.[2])

2.2 - *impessoais*

2.2.1 (2, 3 e 4) - O [V_{pred} Pvo] = verbo impessoal predicativo (**Imp Pred**)

3 - Estruturas verbo-nominais (OBS.[2])

3.1 - O [S V Pvo] = verbo pessoal intransitivo predicativo (**Int Pred**)

3.2 - O [S V OD Pvo] = verbo pessoal transitivo direto predicativo (**TD Pred**)

3.3 - O [S V OI Pvo] = verbo pessoal transitivo indireto predicativo (**TI Pred**)

OBS.[1] Não há, na Nomenclatura Gramatical Brasileira, nome especial para verbo com dois complementos preposicionados. Aurélio (*Novo dicionário da língua portuguesa*) usa "bitransitivo indireto" (cf. *falar*, acepção 23), mas não registra casos de verbos com um objeto direto e dois indiretos (cf. *enviar*, *transportar*, *traduzir*, *verter*) — esses seriam então "transitivos diretos e bitransitivos indiretos"? ou "tritransitivos"? Um verbo não pode ser "duas (ou mais) vezes transitivo", por isso não é apropriado o termo "bitransitivo" (cf. NASCENTES, Antenor. *Comentário à Nomenclatura Gramatical Brasileira.* Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959. p. 26), aliás não adotado na dita Nomenclatura, embora usado anteriormente para verbo com objeto direto e indireto.

Outra inovação no citado Dicionário é "transitivo circunstancial" ("por sugestão do Prof. Rocha Lima", anota Aurélio), para verbos como *ir* e *vir*, por não os considerar intransitivos (justifica o dicionarista). *Ir*/**a** *um lugar*, *vir*/**de** *certo lugar* — mostra que são verbos seguidos de complemento introduzido por preposição, ou seja, verbos transitivos indiretos. "Circunstancial" é classificação semântica e não sintática: não há oposição possível entre "(in)direto" e "circunstancial"; quando muito, serviria para subclassificar: verbo transitivo indireto (circunstancial).

OBS.[2] Aceito, sim, o termo "predicativo", do citado dicionário, em vez de (verbo) "de ligação", até por paralelismo formal com "(in)transitivo" e por causa das combinações "(in)transitivo predicativo", nas estruturas mistas, já que "(in)transitivo de ligação" seria inviável. (Parece desnecessário insistir que as classificações "transitivo predicativo", "intransitivo predicativo", etc. se referem às estruturas superficiais e não à natureza profunda, básica, dos verbos.)

6. Verbos pronominais

O leitor certamente perguntará pelos verbos "pronominais", ausentes da lista acima. Serão uma classe especial, à parte da dicotomia "(in)transitivo"/"predicativo"?

Como se sabe, chamam-se "pronominais" os verbos que ocorrem acompanhados de pronome oblíquo da mesma pessoa do sujeito, por isso dito "reflexivo" (reflete o sujeito): *eu me arrependo*, *tu te arrependes*, etc.

Distinguem-se cinco casos:

(41) *O caçador feriu-se.*
(42) *Os amigos se cumprimentaram.*
(43) *Eu me levanto cedo.*
(44) *O corretor se riu (da proposta).*
(45) *Ninguém se queixou (do tratamento).*

Os dois primeiros casos correspondem a *o caçador/feriu/alguém* e *os amigos/cumprimentaram/pessoas*, sendo que *alguém* é o próprio *caçador*, e *pessoas* são os próprios amigos, daí a razão do pronome *se*, que "reflete" os sujeitos; fosse outra pessoa o ferido, outras pessoas os cumprimentados, e teríamos, p. ex., *feriu-o* e *o cumprimentaram*. Portanto, padrão [S V OD], de verbo transitivo direto.

Também é o caso de (43), já que *uma pessoa/levanta/algo* ou *alguém*, *uma pessoa levanta-o*, padrão [S V OD], se bem que qualquer conhecedor da língua saiba a diferença entre *levantá-lo* (erguê-lo, suspendê-lo) e *levantar-se* (firmar nos pés a si mesmo, ou sair da cama).

Quanto a (44), o normal é *alguém/ri (de algo* ou *de outrem)*, i. é, padrão [S V], de verbo intransitivo, ou [S V OI], de verbo transitivo indireto. Acrescentar aí um pronome reflexivo é acrescentar um objeto direto, à maneira das outras construções acima. Um objeto direto não lógico, natural, mas metafórico, figurado, para efeito expressivo (ênfase, efusividade da ação: cp. *sacudir-se*, *contorcer-se de riso*).

Finalmente (45): *queixar-se* (como *arrepender-se* e outros) não ocorre nunca sem pronome reflexivo. Este é difícil de interpretar como objeto direto (paciente da ação ou sentimento), mas a construção é idêntica às anteriores: *x queixa-se*; se *se* = *x* (a mesma pessoa, i. é, "reflexivo"), então *x/queixa/x* = O [S V OD], com verbo transitivo direto. Quanto ao objeto difícil de interpretar como tal, pode-se chamá-lo "objeto direto fossilizado ou obliterado".

Classificação (tradicional) das cinco construções reflexivas: 1. reflexiva simples (41); 2. reflexiva recíproca (42); 3. reflexiva dinâmica (exprime dinamismo do sujeito em si mesmo) (43); 4. reflexiva enfática (estilística ou metafórica) (44); e 5. reflexiva essencial ou obrigatória, porque o verbo não se usa nunca sem pronome reflexivo (as reflexivas anteriores são acidentais) (45).

Em razão do exposto, neste Dicionário todas essas construções são consideradas "transitivas diretas pronominais" (**TDp**). Com isso me afasto da tradição dos dicionários comuns, que registram ditas construções apenas como "pronominais" (*pron.*, *pr.* ou *p.*), à parte das "(in)transitivas", geralmente no fim dos verbetes — falha evidente de classificação, já que, quanto à regência, as oposições são "intransitivo"/ "transitivo", "transitivo direto"/"transitivo indireto", e não "(in) transitivo"/"pronominal" (com disparidade de critérios: sintático/morfológico). Acrescente-se que esses dicionários também não registram a transitividade indireta (além da direta do "pronominal") de *arrepender-se (de), jactar-se (de), queixar-se (de)* — **TDp(I)**, na nossa classificação.

Falta acrescentar que há também casos em que o reflexivo é objeto indireto: *falar/a pessoas*, *falar-lhes*; se *pessoas* corresponde ao sujeito de *falar*, i. é, *pessoas/falar/a pessoas*, então *falar-se*; *aquelas pessoas não falam àquelas pessoas* > *aquelas pessoas não se falam*. Classificação de tais verbos: transitivos indiretos pronominais (**TIp**). *Alguém/arroga/ direitos/a alguém*, i. é, O [S V OD OI], onde o objeto indireto, sendo a mesma pessoa do sujeito, refletindo-o, deve assumir a forma reflexiva (*se*) = *Alguém arroga-se direitos*; classificação do verbo: transitivo direto e indireto pronominal (**TDIp**).

7. Intransitivação e transitivação

A noção de que a semântica dita a regência — os traços semânticos do verbo é que prevêem a presença ou ausência de complementos — é fundamental para compreender mudanças e variações de regência verbal.

Verbos que basicamente se constroem com complemento(s) podem aparecer sem ele(s), e outros que prescindem de complemento passam a recebê-lo. Em outras palavras: verbos transitivos aparecem como intransitivos, e intransitivos, como transitivos. Exemplos:

(46) *Alguns alunos quase não lêem.*
(47) *O moço riu uma gargalhada cínica.*

Na estrutura significativa básica completa, *ler* prevê objeto da ação e opcionalmente um destinatário: *alguém/lê/algo (para outrem)*, O [S V OD (OI)]. Mas no ato comunicativo de (46) estava em jogo tão-só a ação: por indeterminação dos complementos, o verbo transitivo surge como intransitivo. É uma "intransitivação".

Por outra, *rir* é basicamente intransitivo, mas na frase (47), para efeito expressivo, dá-se-lhe um complemento do mesmo campo semântico (e podia ser da mesma família mórfica, um cognato: *rir um riso*...), passando do significado 'contrair os músculos da face em reação de alegria (ou troça, etc.)' para o de 'emitir (com riso)'. É uma "transitivação". Outros exemplos de verbos intransitivos que tomam complemento cognato ou portador dos mesmos traços semânticos (chamado tradicionalmente "objeto direto interno"): *viver uma vida tranqüila*, *morrer mil mortes*, *sonhar sonhos cor-de-rosas*, *chorar lágrimas amargas*, etc.

Transitivação é também a pronominalização de intransitivos analisada acima: *rir*, *sorrir* ⟶ *rir-se*, *sorrir-se*; *ir*, *partir* ⟶ *ir-se*, *partir-se*. O contrário é também um fenômeno freqüente — a intransitivação de transitivos pronominais, com a omissão do reflexivo: *ajoelhar(-se), apagar (-se), casar(-se), esquecer(-se) de, deitar(-se), levantar(-se), recolher(-se), sentar(-se), sumir(-se)*, etc. É o que se pode chamar de intransitivação por despronominalização ou despronominação. (Ver, a esse respeito, Sousa da Silveira, 1952, p. 135 et seqs., e Barbadinho, p. 39-41. Cf. Bibliografia.)

Como em muitos verbos transitivos, dados os seus traços semânticos, os complementos podem ser omitidos por indeterminação, a fórmula plena **TDI** comporta, teoricamente, quatro hipóteses: 1) TD(I), complemento indireto omissível ou opcional, mas direto obrigatório — TDI ou TD; 2) T(D)I, complemento direto opcional, indireto obrigatório — TDI ou TI; 3) T(D)(I), ambos os complementos opcionais, facultada pois a intransitivação — TDI, TD, TI, Int; 4) TDI, com ambos os complementos obrigatórios.

8. Regência de preposições

Há certa tendência a considerar as preposições vazias de sentido. Se isso vale para *amar a Deus, a cidade de Brasília, cumprir com o dever, uma coisa implica em outra*, certamente somos todos sensíveis à semântica de *ante, após, com/sem, contra, sob/sobre*, etc.

"Para as preposições, ainda as mais abstratas", escreve o lingüista dinamarquês Viggo Bröndal (Nascentes, 1960: 19), "pode-se pôr como lei que elas têm sempre uma definição precisa (parte em razão de sua classe, parte em razão de seu conteúdo particular) [...] e que há sempre uma diferença se, numa dada situação, se usa uma preposição ou outra".

É bom insistir: são os traços semânticos dos verbos que prevêem ou selecionam esta ou aquela preposição cujos traços combinem com os daqueles.

Verbos direcionais, p. ex., traduzem movimento de partida e chegada, para o que selecionam as preposições, respectivamente, *de* e *a*, *para* ou *até (a)*: *ir/de um lugar/a outro.*

A preposição *por* exprime, entre outras coisas, idéia de percurso (*andar, passar, correr por diversos lugares*), o que explica o contraste estilístico entre *procurar alguém* (TD) e *procurar por alguém* (TI: ir por diversos lugares na procura; se não for o traço 'finalidade, meta': *ir por algo, lutar por...*).

Certamente em alguns casos não é tão claro o significado das preposições, por muito abstrato o campo semântico e por esvaimento histórico (em *assistir a*, a preposição exprimia presença, proximidade — cp. *à porta*), mas isto não anula a norma de que *as preposições contêm traços semânticos que se relacionam com os traços das palavras que as regem.*

Caso interessante de regência preposicional é o de verbos portadores de prefixos: um condicionamento morfossemântico entre prefixos e preposições. O prefixo da palavra regente volta sob forma de preposição: *acorrer a, conviver com, derivar de, embarcar em, peregrinar por*, etc.

É uma espécie de tautologia ou redundância gramatical, a comprovar a natureza preposicional dos prefixos (notar, aliás, a estrutura morfológica dos termos: *fixo* e *posição pre-*, i. é, antes).

Não deve passar despercebida a alomorfia (variação de formas): *cum- ... com* (cúmplice com), *in- ... em* (incluir em), *inter- ... entre* (interpor entre), *per- ... por* (perpassar por), etc.

Essa regra [Prefixo α⁀Verbo⁀Preposição α], onde Verbo pode ser uma forma presa (como em in*serir*, as*sistir*), explica evoluções curiosas: *pactuar com, partilhar com, temporizar com*→*compactuar com, compartilhar com, contemporizar com...*, e a evolução regencial de *implicar*: *x implica y* (TD)→*x implica em y* (TI), na sintaxe brasileira contemporânea.

9. Regência e evolução

E tocamos num ponto importante: a evolução na regência verbal.

"A regência, como tudo na língua, a pronúncia, a acentuação, a significação, etc., não é imutável. Cada época tem sua regência, de acordo com o sentimento do povo, o qual varia, conforme as condições novas da vida. Não podemos seguir hoje exatamente a mesma regência que seguiam os clássicos; em muitos casos teremos mudado" (Nascentes, 1960: 18).

O "sentimento do povo" quer dizer, em parte, a sensibilidade intuitiva ao sistema de regras (gramática) internalizado, constantemente revalidado e reforçado pelo comportamento lingüístico coletivo, e em parte a percepção, também intuitiva, e obediência a tendências evolutivas (a "deriva") da língua, bem como a adaptação a novas necessidades comunicativas.

Vimos que a regência dos verbos é governada pelos traços semânticos destes. Alterados os traços, forçoso é que se altere a regência.

Alguns exemplos: *Agradar a alguém, agradar-lhe* torna-se *agradar alguém, agradá-lo*, certamente por efeito de sinônimos como 'contentar, satisfazer', 'alegrar, deleitar', e obviamente prescinde de preposição com o traço de 'acarinhar, mimar', de um uso popular deste verbo ('fazer agrados ou mimos' a alguém).

Atingir, com o significado de 'alcançar ou tocar (com a mão)', é TD: *atingir algo* ou *alguém, atingi-lo*. O traço 'chegar, aproximar-se (a)' explica a mudança para TI: *atingir a algo* ou *alguém*, regência reforçada pela regra citada [Prefixo α⁀Verbo⁀Preposição α].

Em *algo custa a alguém, custa-lhe*, a regência do verbo deve-se ao traço 'ser difícil, custoso'. Com o traço 'demorar ou tardar' muda-se a regência para *alguém custa a...*: *custou a ele* (ou *custou-lhe*) *acreditar* > *ele custou a acreditar* (inovação da sintaxe brasileira).

A regência originária TI *assistir a algo* está ligada ao traço 'estar presente, junto' e é do modelo [Prefixo α⁀Verbo⁀Preposição α]. O obscurecimento desses traços ajudou a troca para 'presenciar', 'ver', que regem a construção TD *assistir algo, assisti-lo*.

O originário *x implica y*, TD, 'acarretar, envolver', passa a 'redundar, resultar, reverter', TI, ajudado pela citada regra da preposição espelhando o prefixo: *x implica em y* (inovação da sintaxe brasileira).

Namorar, *namorá-lo*, TD, como 'amar, cortejar', passa a *namorar com*, TI, certamente por causa de traços como 'companhia', 'encontro' ou 'noivado' e 'casamento' (com). *Obedecer a*, *obedecer-lhe*, TI, alterna com *obedecer alguém* ou *algo*, *obedecê-lo*, TD, como 'ouvir, acatar ou respeitar' e 'observar, seguir'.

E assim por diante.

Oportuno citar uma afirmação do francês Albert Dauzat: "Cada vez que um verbo, por uma evolução de sentido, se torna sinônimo de outro, ele tende a construir-se como o rival cujas posições ameaça e que ele procura sobrepujar" (ap. Torres, p. 308).

Este Dicionário, embora obviamente dedicado à regência da língua culta, em registro formal, sobretudo na escrita (não necessariamente literária), deu toda a atenção a inovações nesse campo.

Apresentação dos verbetes

Seguem os critérios que presidiram o ordenamento dos verbetes. Desnecessário advertir que na base de tudo estão os pressupostos teóricos delineados acima.

O princípio de que a semântica rege a sintaxe explica por que em diversos pontos tiveram de ser abandonados velhos métodos de classificação e distribuição. Assim, abandonei a já referida bifurcação (cf. Fernandes, Aurélio) em (in)transitivo e pronominal, já que "pronominal" é visto aqui como a voz média ou reflexiva de verbo transitivo. Este último termo é que classifica tais casos, com o acréscimo de um *p* (pronominal, por não haver tradição para o termo *reflexivo*, mais exato): **TDp** (*ferir-se*), **TIp** (*falar-se*), **TDpI** (*arrepender-se de*, *apaixonar-se por*) e **TDIp** (*atribuir-se algo*).

O mesmo princípio impede a ordenação habitual 1.º) transitivo direto, 2.º) transitivo indireto, 3.º) transitivo direto e indireto e 4.º) intransitivo. Isso redunda inevitavelmente em repetição de definições, como se pode constatar nos dicionários.

Vendo semântica/regência numa relação de causa/efeito, tratei de ordenar o material dos verbetes em blocos semântico-sintáticos, procurando ir do originário ao evoluído, do básico ao derivado, da construção plena (p. ex., TDI) às construções parciais ou elípticas (TD, TI, Int). Naturalmente aqui e ali as oposições originário/evoluído e básico/derivado não são claras, e os consulentes poderão discordar da seqüência adotada.

A numeração dentro dos verbetes é por esses blocos semântico-sintáticos e não para cada acepção, podendo um mesmo bloco comportar um grupo mais ou menos numeroso de acepções.

A auxiliaridade (verbo auxiliar ou auxiliarizado, i. é, auxiliar fixo, consolidado, e auxiliar eventual, acidental) situou-se no fim dos verbetes, até por se tratar de regências evoluídas, derivadas, processo de gramaticalização.

Em casos de homonímia, resguardei a autonomia dos verbetes, como de praxe. E como aqui não se registram etimologias, usei a indicação "ligado a": *vagar*[1] (lig. a *vaga* e *vago*), *vagar*[2] (lig. a *vaguear* 'andar'), em vez de (Do lat. *vacare*) e (Do lat. *vagare*). Como se observa, a ligação pode ser só de significante (a um cognato: *vagar-vaga*) ou também de significado (*vagar*-'andar'). Esse apoio no funcionamento atual da língua motivou algumas partições de verbete desconhecidas da nossa lexicografia: em vez de um só *relevar*, do lat. *relevare* (cf. Aurélio, p. ex.), separei *relevar*[1] (lig. a 'leve' e 'perdão') e *relevar*[2] (lig. a *relevo*). A etimologia motiva um só item lexical para *saber*, o latim *sapere*; mas, para o usuário atual da língua, o saber da gente é coisa muito diferente do saber de um prato, justificando a distinção entre *saber*[1] (lig. a 'conhecer, sabedoria') e *saber*[2] (lig. a *sabor*).

Como ficou dito atrás, dei a devida atenção a inovações de regência, casos de sintaxe brasileira, diferenças entre linguagem culta e popular, etc. Isso foi normalmente destacado e comentado em forma de observações, com análise e explicação semântico-sintática das inovações. Para a documentação respectiva foram importantes obras como as de Lessa e Barbadinho (cf. Bibliografia), além de pesquisas pessoais em textos dos escritores nacionais contemporâneos mais representativos.

ABREVIATURAS E SIGLAS

adj.: adjetivo
Adv: advérbio, adverbial
al.: alemão
Álg.: Álgebra
ant.: antigo(a)
antôn.: antônimo
ap.: *apud* (em, segundo)
arc.: arcaico, arcaísmo
art.: artigo
Astr.: Astronomia
Autom.: Automobilismo
Aux.: auxiliar(izado)
Basq.: Basquetebol
bras.: brasileirismo
cant.: cantiga
cap.: capítulo
cf.: confira, confronte
Cin.: Cinema
Cir.: Cirurgia
cit.: citado(a)
cogn.: cognato
coloq.: coloquial
Compl.: Complemento
Cont.: Contabilidade
contr.: contrário
cp.: compare
defect.: defectivo
deprec.: depreciativo
deriv.: derivado
Des.: Desenho
desus.: desusado
dir.: direto
Dir.: Direito
Eletr.: Eletricidade
erud.: erudito
escol.: escolar
esp.: espanhol
Espir.: Espiritismo
esport.: esportivo(a)
Esport.: Esportes
Estat.: Estatística
ex.: exemplo(s)
fam.: familiar
fig.: figurado
Filos.: Filosofia
Fin.: Finanças
Fís.: Física
folcl.: folclore
Fon.: Fonética; Fonologia
Fot.: Fotografia
fr.: francês
Fut.: Futebol
Geom.: Geometria
GEPB: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*
gír.: gíria
Gram.: Gramática
ib.: *ibidem*
id.: *idem*
i. é: isto é
imp.: impessoal
ind.: indireto
indet.: indeterminado
inf.: infantil
ingl.: inglês
inov.: inovação
Int: intransitivo
iron.: ironia
it.: italian(ism)o
joc.: jocoso
Jur.: Jurídico, Ciências Jurídicas
lat.: latim, latinismo
lig.: ligado, ligação
ling.: linguagem
Ling.: Lingüística
lit.: literário
loc.: locativo; locução
Loc: Locativo
lus.: lusitan(ism)o
m.: mais
Mar.: Marinha
Mat.: Matemática
Mec.: Mecânica
Med.: Medicina
Metal.: Metalurgia
Mod.: modismo, expressão, modo de dizer, frase-feita
morf.: morfológico(a)
Mús.: Música

N.: Norte
nat.: natural
Náut.: Náutica
N.E.: Nordeste
neol.: neologismo
obj.: objeto
OBS.: observação
OD: objeto direto
onomat.: onomatopéia, onomatopaico
opc.: opcional
or.: origem, originário, originariamente
pac.: paciente
part.: particípio, partícula
pass.: passivo
p$^{\underline{e}}$: padre
pej.: pejorativo
pess., Pess: pessoal(izado)
p. ex.: por exemplo
p. ext.: por extenso
Pint.: Pintura
pleb.: plebeísmo
pop.: popular
port.: português
Pred: predicativo, de ligação (verbo)
prep., Prep: preposição
prim.: primitivo
Proc. Dados: Processamento de Dados
própr.: próprio
prov.: provençal
Prov.: provérbio
Psic.: Psicologia
Psican.: Psicanálise
p. us.: pouco usado(a)
PVOLP: *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (ABL 1943)
Quím.: Química
reg.: regional; regência
restr.: restritivo, restritivamente
RS: Rio Grande do Sul
S.: Sul
S Adj: sintagma adjetivo
S Adv: sintagma adverbial
sent.: sentido
sin.: sinônimo
sint.: sintaxe; sintético
s. m. j.: salvo melhor juízo
Soc.: Sociologia
SP: sintagma preposicional
SS: sintagma substantivo
subent.: subentendido
suj., Suj., Sj: sujeito
SV: sintagma verbal
SV$_L$: sintagma verbal de ligação ou predicativo
T: transitivo
tb.: também
TD: transitivo direto
TDI: transitivo direto e indireto
TDIp: transitivo direto e indireto pronominal
TDp: transitivo direto pronominal
TDpI: transitivo direto pronominal e indireto
Teat.: Teatro
Teol.: Teologia
TI: transitivo indireto
Tip.: Tipografia
TIp: transitivo indireto pronominal
trad.: tradicional
trans.-pred.: transitivo-predicativo
us.: usado(a)
v.: veja; verbete
var.: variante
verb.: verbal
VOLP: *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (ABL 1981)
vulg.: vulgar(ismo)

CONVENÇÕES

/	separa orações; mudança de verbo; relação
=	igual a
+	mais
—	menos
>	transforma-se em; dá origem a
<	provém de
~	variação
*	ingramatical ou agramatical
[ ]	indicação de estrutura, unidade, ou de regra; acréscimo ao texto de uma citação
'...'	aspas simples = indica semântica, significação
( )	sinal de elemento opcional
ϕ	omissão de termo
→	resulta em

A

ABAFAR 1. TD: *abafá-lo*. **TDp** ou **Int**: *abafar(-se)*. Impedir o bafo ou a respiração de; asfixiar(-se); sufocar(-se): *O calor abafava (a gente, as plantas). A gente (se) abafava com o calor. Abafar(-se) no calor, de calor.* // **2. TD**: *abafá-lo*. **TDp**: *abafar-se*. Agasalhar(-se); enroupar(-se): *A mãe abafa a criança (com roupas de lã). Nos dias frios ela se abafa (com roupas grossas).* // **3. TD**: *abafá-lo*. Matar por asfixia; asfixiar. // Cobrir para conservar o calor de (chaleira, bule; chá, café, leite; etc.). // Impedir a combustão de; apagar; extinguir; debelar (fogo, brasa, etc.). // Abrandar; amortecer: *Abafar tiros com um silenciador. Abafar sons, gritos.* // Impedir que se manifeste; frustrar; malograr: *Abafar uma revolta.* // Impedir que siga os trâmites usuais; não deixar prosseguir (processo, sindicância, etc.). // Encobrir; ocultar (escândalo, crime, etc.). // (gír. esport.) Exercer forte pressão sobre; dominar amplamente: *Nosso time abafou o adversário.* // Refrear; reprimir (vícios, paixões). // **4. TD(I)**: *abafá-lo (a, de...)*; *abafar(-lhe) algo*. Furtar; roubar: *O pivete abafou(-lhe) jóias e dinheiro. Abafou (da banca) uma revista e um livro.* // **5. TD**: *abafar a banca* (Mod.). **Int**: *abafar*. (gír.) Ter desempenho notável; superar o rival ou os rivais; dominar, vencer; fazer sucesso: *O time abafou a banca. Está abafando (com suas atuações). A misse abafou (a banca) (com a sua beleza).*

ABAIXAR 1. TD(I): *abaixá-lo (a, até, para, sobre...)*. **TDp(I)**: *abaixar-se (a, até, para, sobre...)*. Mover(-se) de cima para baixo; curvar(-se); inclinar(-se): *Abaixar os olhos (para o jornal). Abaixar os braços (até o chão). Abaixar-se (até o chão, sobre a mesa). Abaixou-se cumprimentando.* // **2. TD**: *abaixá-lo*. Tornar mais baixo; diminuir a altura de (um muro, p. ex.); rebaixar. // **3. TDp(I)**: *abaixar-se (a...)*. Humilhar-se; rebaixar-se: *Ele não se abaixa (a dar satisfações).*

ABALANÇAR TDpI: *abalançar-se a...* Arriscar-se; atrever-se; ousar: *Covardes não se abalançam a empresas temerárias.* // Aventurar-se; dispor-se; ter pretensões de: *Não se abalance o indouto a criticar especialistas.*

ABALAR 1. TD: *abalá-lo*. **TDp** ou **Int**: *abalar(-se)*. (Fazer) tremer, vacilar; (fazer) oscilar sacudindo, etc.; (fazer) estremecer; agitar(-se): *O forte vento abalou o edifício. Abalou(-se) o edifício com o forte vento.* // **2. TD**: *abalá-lo*. **TDp**: *abalar-se*. (Fazer) ter abalo; comover(-se); impressionar(-se); enternecer(-se): *O sofrimento dos pobres o abala. Abala-se com o sofrimento dos pobres. Vê a miséria e não se abala.* // Abater(-se); prostrar(-se): *A morte da mulher abalou-o profundamente. Abalou-se profundamente com a morte da mulher.* // Abater(-se); enfraquecer(-se): *A doença abalou-o. Abalou-se com a doença.* // (Fazer) mudar a opinião, as convicções, etc.: *Meus argumentos o abalaram. Abalou-se diante dos* (ou *aos*) *meus argumentos.* // Agitar(-se); pôr(-se) em rebuliço: *Os boatos abalaram a cidade. Abalou-se a cidade com os boatos.* // **3. TDI**: *abalá-lo a...* Estimular; levar; mover: *Quem o abalou a cometer o crime? Quem o abalou a isso?* // *Abalá-lo de...* Arrancar; demover: *Amigos o abalaram de sua decisão, de fazer isso.* // **4. TD**: *abalá-lo*. Desassossegar; inquietar. // Revolucionar; subverter. // **5. T(Dp)I**: *abalar(-se) de...* **TDp** ou **Int**: *abalar(-se)*. Afastar-se; ausentar(-se); retirar-se: *Os ciganos (se) abalaram do lugar. Os ciganos (se) abalaram.* // Sair; partir: *Eles (se) abalaram da cidade. Abalaram de madrugada.* // Fugir: *O bandido abalou(-se) (do local do crime).* // **6. TI**: *abalar contra...* Avançar; arremeter: *Abalar contra o adversário.*

ABALROAR TD: *abalroá-lo*. **TI**: *abalroar com...* **TDp(I)**: *abalroar-se (com...)*. **Int**:

abalroar. Ir de encontro; chocar-se; acometer com ímpeto: *Um petroleiro abalroou (com) uma lancha. Abalroou com ela. O petroleiro e a lancha abalroaram.*

ABANAR 1. TD: *abaná-lo*. **TDp**: *abanar-se*. **Int**: *abanar*. Refrescar(-se) com abano, leque ou objeto semelhante; ventilar(-se): *A mãe abana o filho (com um leque). Abanar-se (com o chapéu). Livro também serve para abanar.* // Agitar(-se); sacudir(-se): *Abanar(-se) a cauda. O vento abana as folhas das árvores. Abana-se a bandeira ao vento.* // **2. TDI**: *abaná-lo (de...) (para...)*. **TD**: *abaná-lo*. **TI**: *abanar (de...) (para...)*. **Int**: *abanar*. Acenar: *Abanam a mão* (*lenços*, etc.) *para os que partem. Os filhos abanam (do cais) para os pais. Lenços abanam (do cais) para os que partem. Ficaram no cais abanando.* // **3. Int**: *abanar*. Oscilar; tremer: *"O milharal abanava, com o pé-de-vento"* (Melhoramentos). // Agitar ou deslocar o ar: *O ventilador começou a abanar.* // **4. TI**: *abanar (de...) (para...)*. Movimentar-se agitadamente: *Abanar de lá para cá.*

ABANCAR 1. T(Dp)I: *abancar(-se) a, em...* **TDp** ou **Int**: *abancar(-se)*. Tomar assento; sentar-se (com intenção de demorar): *Abancaram-se à mesa e iniciaram as conversações. Abancaram-se na varanda. Entraram no escritório e (se) abancaram.* // **2. Int**: *abancar*. Permanecer longamente; demorar-se: *"Aonde chega, abanca"* (Freire). // (pop.) Fugir: *Quando viu o perigo, abancou.* // **3. TDpI Aux**: *abancar-se a* + Infinitivo. Pôr-se; começar; pegar: *Excitado, abancou-se a contar as últimas novidades.*

ABANDALHAR 1. TD: *abandalhá-lo*. **TDp**: *abandalhar-se*. Tornar(-se) bandalho, vil, desprezível; aviltar(-se): *"As más companhias o abandalharam"* (Melhoramentos). *Abandalhou-se em más companhias.* // **2. TD**: *abandalhá-lo*. Estragar; enxovalhar (o nome, a poesia, etc.).

ABANDONAR 1. TD: *abandoná-lo*. Deixar; desamparar; rejeitar; desprezar: *Abandona a terra, a mulher e os filhos.* // Deixar de todo; desistir de; largar: *Desanimado, abandonou seus projetos. Abandona os estudos.* // Renunciar; abjurar; renegar: *Abandonar a fé* (*a crença, os princípios*, etc.). // **2. TDp**: *abandonar-se*. Deixar-se vencer pelo cansaço, desânimo, vício, etc.: *Já sem forças, o corpo se abandonou.* // **3. TDI**: *abandoná-lo a...*; *abandonar-lhe algo* ou *alguém*. Entregar; confiar: *Abandonou os filhos a uns parentes.* // **4. TDpI**: *abandonar-se a...* Entregar-se; dar-se: *Abandonar-se a um vício, a excessos.*

ABARCAR TD(I): *abarcá-lo (em, com...)*. Envolver (com os braços): *Mal podia abarcar o tronco. Não conseguiu abarcá-lo nos* (ou *com os*) *braços.* // Abranger; compreender; conter em si; encerrar: *Esse princípio abarca muitas conseqüências. O território abarca vários municípios.* // Alcançar; atingir: *São medidas que abarcam toda a população.* // Empreender muitas coisas; ambicionar demais: *"Quem tudo abarca, pouco abraça"* (Prov.) ou *"Quem tudo abarca, pouco ata"* (id.). *Não queira abarcar o mundo com as pernas.*

ABARRACAR T(Dp)I: *abarracar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *abarracar(-se)*. Recolher-se em barracas; armar barracas; acampar: *Os ciganos (se) abarracaram num terreno baldio. O circo abarracou na praça. Os veranistas chegaram à praia e abarracaram.*

ABARROTAR TD(I): *abarrotá-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *abarrotar-se (com, de...)*. Encher (-se) em demasia: *Abarrotar a despensa (com* ou *de gêneros alimentícios).* // Fartar(-se); empanturrar(-se): *Abarrotar(-se) alguém de comida, de doces.*

ABASTARDAR TD: *abastardá-lo*. **TDp**: *abastardar-se*. Tornar(-se) bastardo, degenerado; degenerar(-se); perverter(-se); (fazer) perder a genuinidade: *Abastardar a língua, os costumes. Inçada de estrangeirismos, a língua vai se abastardando.*

ABASTECER TD(I): *abastecê-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *abastecer-se (com, de...)*. Prover (-se); munir(-se): *Abastecer a despensa (de gêneros). Abastecer(-se) uma praça (de munições). Abastecer-se com* (ou *de*) *mercadorias.*

ABATATAR TD: *abatatá-lo*. Dar forma(s) de batata a; tornar grosso e largo: *A queda* (*O soco*) *abatatou-lhe o nariz.*

ABATER 1. TD: *abatê-lo*. **T(Dp)I**: *abater(-se) de, em, sobre...* (Deixar ou fazer) cair ou descer, vir abaixo; (a)baixar(-se): *O vento abateu o casebre. Abater uma cortina. Abater (-se) numa cadeira. Desgraças que se abatem do céu (sobre a gente).* // **2. TDp(I)**: *abater-se (sobre...)*. **Int** ou **TI**: *abater (sobre...)*. Desabar; desmoronar: *O teto pode abater-se (sobre nós). O andaime abateu (sobre um transeunte).* // **3. TD(I)**: *abatê-lo (de, em...)*. **Int**: *abater*. Descontar ou diminuir (na altura, na intensidade, no preço); dar abatimento (em): *Ele não costuma abater (o* ou *no preço das mercadorias). Abater 10% no preço dos livros. Do total abateu 20%.* // **4. TD**: *abatê-lo*. **TDp**: *abater-se*. Enfraquecer(-se); debilitar(-se); (fazer) ficar abatido: *A doença abateu-o. Abateu-se com a doença.* // (Fazer) esmorecer; desalentar(-se); prostrar(-se): *Abater(-se) o ânimo.* // **5. TD**: *abatê-lo.* **TDp(I)**: *abater-se (ante, diante de, em face de...).* Humilhar(-se); rebaixar(-se): *A derrota abateu-o (a seus próprios olhos). Abater-se ante os* (ou *diante dos*) *poderosos. "Orgulhoso, não se abate em face dos poderosos"* (Aurélio). // **6. TD**: *abatê-lo.* Matar: *Abater reses. Abater alguém.* // Cortar (árvores, mato, etc.). // Derrubar (um governo, p. ex.). // Sobrepujar; submeter (o orgulho, a vaidade, etc.).

ABATUMAR TD: *abatumá-lo.* **TDp** ou **Int**: *abatumar(-se).* Tornar(-se) (o bolo ou pão) duro e pesado, por insuficiente fermentação da massa: *A cozinheira abatumou o pão. O bolo abatumou(-se).*

ABDICAR 1. TD(I): *abdicá-lo (em...).* **TI**: *abdicar (de...) (em...).* **Int**: *abdicar.* Renunciar voluntariamente ou coagido (autoridade, cargo, poder): *O rei abdicou a coroa em seu filho. Abdicou o cargo* (*Abdicou-o*). *O rei abdicou da coroa. Abdicou em seu filho. "Pedro I abdicou da coroa do Brasil"* (Nascentes). *Abandonado por todos, o rei teve de abdicar.* // **2. TD**: *abdicá-lo.* **Int** ou **TI**: *abdicar (de...).* Abrir mão de; renunciar a; desistir (de): *Não se deve abdicar o bom-senso. Abdicou sua parte no rateio. Não abdique de seus direitos. "Muito custa ao coração abdicar!"* (Camilo: Freire).

ABEBERAR 1. TD: *abeberá-lo.* Dar de beber a; matar a sede de: *Abeberou os animais (com água do poço).* // Regar; encharcar: *Abebera as plantas (com o regador).* // **2. TDI**: *abeberá-lo em...* Embeber; ensopar: *Abebere o pão no caldo.* // **3. TDI**: *abeberá-lo em...* **TDpI**: *abeberar-se em...* Instruir(-se); ilustrar(-se): *Abeberar o espírito na leitura. Abeberar-se nos mestres da ciência.*

ABEIRAR TD(I): *abeirá-lo (a, de...).* **TDp(I)**: *abeirar-se (a, de...).* Chegar(-se) à beira de; aproximar(-se): *Abeirou a cadeira à* (ou *da*) *mesa. Ele abeirou a mesa. Abeirou-se à* (ou *da*) *mesa, do* (ou *ao*) *abismo. Abeirou-se-lhe.*

ABEMOLAR 1. TD: *abemolá-lo.* (Mús.) Marcar ou acompanhar (nota, trecho, etc.) com bemol; abaixar (nota) meio tom. // **2. TD**: *abemolá-lo.* **TDp**: *abemolar-se.* Abrandar(-se); adoçar(-se); suavizar(-se): *Abemolar(-se) a voz, o tom.* // Efeminar(-se).

ABENÇOAR 1. TD: *abençoá-lo* (OBS.). Lançar ou dar bênção a; benzer: *Abençoou-a* [a filha] *(com o sinal-da-cruz).* // Favorecer; proteger; tornar feliz: *Deus o abençoe* (OBS.). *"A fortuna os abençoou com a riqueza"* (Machado: Freire). // Louvar; bendizer: *Abençoe a Providência por tudo o que tem.* — **OBS.** *Abençoar-lhe, Deus lhe abençoe* (com *lhe* de objeto direto) é sintaxe coloquial, familiar e popular. // **2. TDp**: *abençoar-se.* Benzer-se, persignar-se, fazer o sinal-da-cruz: *"Ao entrar na igreja, abençoou-se com água benta"* (Freire).

ABESPINHAR TD: *abespinhá-lo.* **TDp**: *abespinhar-se.* Enfurecer(-se); irritar(-se); melindrar(-se): *A indireta abespinhou-o. Ele se abespinhou ouvindo aquilo. Abespinha-se por nada.*

ABICAR 1. Int ou **TI**: *abicar (a, em...)* (OBS.). Tocar com o bico da proa; abordar; ancorar: *O navio abicou ao* (ou *no*) *cais. O barco abicou à praia, à terra. Já o navio abicou.* — **OBS.** O uso **TD** — *abicar o cais, abicá-lo* — é mais raro. // **2. TDI**: *abicá-lo a, para, em...* Fazer tocar (com o bico da proa); aproximar: *O prático abicou o escaler ao* (ou *no*) *cais. "Para aqui abiquei a canoa"* (Gastão Cruls: Fernandes).

ABISCOITAR TD: *abiscoitá-lo.* Conseguir; arranjar (com facilidade ou esperteza): *O esperto sabe abiscoitar cargos rendosos.* // Conquistar; ganhar: *O atleta já abiscoitou vários títulos.*

ABISMAR 1. TD: *abismá-lo.* Causar espanto; assombrar: *O acrobata abismou os espectadores (com seu arrojo).* // **2. TDI**: *abismá-lo em...* **TDp(I)**: *abismar-se (em...).* Precipitar(-se); lançar(-se): *Abismou o corpo nas profundezas. O navio abismou-se no mar.* // Concentrar(-se); mergulhar(-se): *Abisma o espírito em reflexões. Abisma-se em reflexões.* // Afundar-se: *Por fim o navio abismou-se.* // Despenhar-se no vício; degradar-se: *O viciado abismou-se, não há como salvá-lo.*

ABJURAR 1. TD: *abjurá-lo.* **TI**: *abjurar de...* Renunciar (solenemente, com juramento): *Abjurou suas crenças* (*Abjurou-as*) ou *Abjurou de suas crenças.* // Retratar-se de: *O cientista abjurou suas teorias anteriores.* // **2. Int**: *abjurar.* Desertar de religião ou seita: *Foi perdendo as convicções e por fim abjurou.*

ABNEGAR 1. TD: *abnegá-lo.* Renunciar a; rejeitar; sacrificar: *Abnegar homenagens e honrarias.* // **2. TDp**: *abnegar-se.* Sacrificar-se; mortificar-se: *Os missionários abnegam-se (a si mesmos) no serviço dos pobres.* // **3. TI**: *abnegar de...* Abjurar; desistir; renegar: *Abnegar de doutrinas, seitas.* // Renunciar: *Abnegou de si próprio em benefício dos outros.*

ABOBAR TD: *abobá-lo*. **TDp**: *abobar-se*. Tornar(-se) bobo ou abobado; apalermar(-se): *Aquela vida bruta abobou-o. Abobou-se naquele ambiente rude.* // (Fazer) ficar abobado ou apalermado (de admiração ou espanto); estarrecer(-se): *O ilusionista abobou os espectadores. O público abobou-se vendo aquilo.*

ABOCANHAR 1. TD: *abocanhar algo* (*abocanhá-lo*). Apanhar com a boca (cogn. *abocar*): *O cão abocanhou o naco de carne.* // Tirar pedaços de, com os dentes; morder. // Comer; engolir; devorar: *Abocanhou o pedaço de pão.* // Conseguir, com oportunismo: *Abocanhar privilégios, sinecuras.* // **2.** (p. us.) **TD**: *abocanhar alguém* (*abocanhá-lo*). **TI**: *abocanhar em...* Difamar; caluniar: *Abocanhar (em) colegas. Abocanhar na reputação dos colegas.* // **3. Int**: *abocanhar.* Rasgar ou arrancar pedaços de algo com os dentes; morder: *O cãozinho já começa a abocanhar.*

ABOIAR Int: *aboiar.* Cantar aos bois; guiar boiada com canto monótono (dito *aboio*): *Lá vai o vaqueiro, aboiando pela estrada.* // Trabalhar com bois: *Seu ofício é aboiar.*

ABOLETAR 1. TDI: *aboletá-lo em...* **TDpI**: *aboletar-se em...* Alojar(-se); aquartelar (-se); instalar(-se): *Aboletar(-se) a tropa em casas particulares* (*na vila*, etc.). // **2. TDp(I)**: *aboletar-se (em...).* Estirar(-se); refestelar (-se): *Aboletou-se na poltrona. Foi à poltrona e aboletou-se.*

ABOLIR 1. TD: *aboli-lo.* Pôr fora de uso; anular; extinguir; revogar: *Abolir o direito à livre expressão é próprio das ditaduras.* // **2. TDI**: *aboli-lo de...* Tirar; afastar; suprimir; banir: *Abolir feriados do calendário não resolve o problema da produtividade. "... potência que aboliu da civilização humana a fé nos compromissos"* (Rui: Freire).

ABOMINAR TD: *abominá-lo.* **TDp**: *abominar-se.* Considerar(-se) abominável; detestar (-se); odiar(-se): *Abomino a falsidade. Abomino pessoas falsas. Abominou-se por ter fraquejado.*

ABONAR 1. TD: *abonar algo* (*aboná-lo*). Apresentar ou garantir como bom; garantir; afiançar; avalizar: *Arquitetos de prestígio abonariam a construção.* // Ficar fiador de; garantir; avalizar (letra, título, dívida, etc.). // Aprovar; concordar com: *Abona as reformas.* // **2. TD(I)**: *aboná-lo (a...)*; *abonar(-lhe) algo.* Lançar a crédito (valor, quantia): *Abonei(-lhe) quase um milhão.* // Adiantar (alguma quantia) por empréstimo: *Abonou(-lhe) alguns recursos.* // Justificar; relevar (faltas de comparecimento ao trabalho, aulas, etc.): *Abonou(-lhe) diversas faltas. Não costuma abonar faltas.* // Dar; oferecer: *A lei abona(-lhe) essa faculdade.* // *Aboná-lo (com, em...).* Demonstrar a exatidão (de significado, grafia, etc.) de (vocábulo, expressão, etc.): *Abona os termos com exemplos de clássicos. Abonar uma regência (nos clássicos). O dicionário Morais não abona tais usos.* // **3. TDI**: *aboná-lo com, em...* **TDpI**: *abonar-se com, em...* Autorizar(-se); acreditar(-se): *Abonar uma expressão com frases de grandes escritores. Aboná-la em Machado de Assis. Abonar-se com* (ou *em*) *mestres de Direito.* // **4. TDI Pred**: *aboná-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *abonar-se de* + Predicativo. Qualificar(-se); gabar(-se): *Abona de genial o amigo. Abonar(-se) alguém de generoso.*

ABORDAR^{1} (lig. a *bordo*) **1. Int** ou **TI**: *abordar (a, em, com...).* Tocar com o bordo; abicar; aportar: *As naus abordam à* (ou *na*) *praia. Abordam com praia africana. O navio abordou.* // **2. TD**: *abordá-lo.* Tocar com o bordo; chegar a: *A escuna abordou a praia* (*o cais*, etc.). // Chocar-se com; abalroar; assaltar: *Piratas abordaram o navio.*

ABORDAR^{2} (lig. a *borda*) **1. TD**: *abordá-lo.* **TI**: *abordar a...* Chegar à borda (de); atingir; encostar: *Abordar (a) um rio* (*abismo, precipício*, etc.). // **2. TI**: *abordar com...* Encostar; limitar: *A fazenda aborda com um riacho.*

ABORDAR^{3} (lig. ao fr. "aborder") **1. TD(I)**: *abordar alguém (abordá-lo) (sobre algo).* Chegar-se a (alguém) para o interrogar, entrevistar, etc.: *Os políticos que abordei não quiseram opinar. Abordei-os sobre as eleições.* // **2. TD**: *abordar algo* (*abordá-lo*). (Começar a) tratar-se de; versar: *O conferencista abordou um assunto polêmico.*

ABORRECER 1. TD: *aborrecê-lo* (OBS.). Sentir ou ter horror, nojo, tédio a (algo ou alguém); detestar; abominar: *Aborreço governos opressores. Ele aborrece discursos.* // **2. TD**: *aborrecê-lo* ou **TI**: *aborrecer-lhe* (OBS.). **Int**: *aborrecer.* Causar horror, nojo, tédio a (alguém); desagradar: *O estudo o* (ou *lhe*) *aborrece. Aborrece-lhe estudar. Discursos compridos aborrecem (a gente). Discursos o aborrecem.* — **OBS.** Notar a forma inversa das construções: *Ele aborrece* ('tem horror a') *discursos/Discursos o aborrecem* ('causam horror'). Na segunda construção, o complemento aparece como direto (*aborrece-o*) ou indireto (*aborrece-lhe*). Outros exemplos com objeto indireto: "... *tudo o que não era Deus lhe aborrecia*" (Sousa: Fernandes).

"... aborrecem-lhe as plantas" (Camões: Morais). No português culto formal do Brasil, prefere-se a var. *aborrecê-lo* por causa da conhecida oposição *o/lhe* como 'culto'/'vulgar' (cp. *incomoda-o/lhe incomoda*). // **3. TDp(I)**: *aborrecer-se (com, de...).* Enjoar-se; enfastiar-se: *Aborrecer-se com* (ou *de*) *alguém* ou *algo. Quem trabalha não se aborrece.* // **4. TDpI**: *aborrecer-se com...* Zangar-se; irritar-se: *Ele se aborreceu com os colegas.*

ABORTAR 1. Int: *abortar.* Sofrer aborto: *A mulher acidentada abortou.* // Frustrar-se; malograr-se; fracassar; gorar: *O plano* (*O projeto, O movimento, A greve,* etc.) *acabou abortando.* // **2. TD**: *abortá-lo.* Produzir ou gerar com defeitos, falhas: *É um escritor que aborta obras medíocres. A natureza também aborta monstros.* // Frustrar; malograr; gorar: *Abortar greves* (*planos, esperanças,* etc.).

ABOTOAR 1. TD: *abotoá-lo.* Fechar com botões (camisa, calça, paletó, etc.). // Pregar botões em (vestuário). // Deitar; lançar; germinar (gomos, rebentos, etc. — a planta). // Fazer deitar botões, rebentos, gomos: *Já a primavera abotoou as plantas.* // (gír.) Agredir; agarrar; abecar; matar: *Abotoar alguém* (*Abotoá-lo*). // **2. TDp**: *abotoar-se.* Abotoar o próprio vestuário: *Mal teve tempo de se abotoar.* // Encher-se de botões (gomos, rebentos): *Já as plantas se abotoaram para a festa da primavera.* // **3. TDpI**: *abotoar-se com...* Adquirir ilicitamente; apropriar-se indebitamente (bens, dinheiro, etc.). // **4. Int**: *abotoar.* Lançar botões (gomos, rebentos): *Abotoam rebentos. Abotoam as plantas.* // Aparecer; apontar: *"... abotoou no horizonte uma esperança"* (Machado: Aurélio). *As primeiras estrelas abotoavam no céu.*

ABRAÇAR 1. TD: *abraçá-lo* (OBS.). Cingir, apertar com os braços; tomar entre os braços: *Abracei-o.* — **OBS.** A sintaxe *abraçar-lhe* (*O amigo que lhe abraça...*) é da linguagem vulgar. // Adotar, escolher, seguir (causa, seita, profissão, etc.). // Juntar; unir: *Abraçar seus interesses.* // Rodear; cercar; circundar: *O rio abraça a cidade.* // **2. TD(I)**: *abraçá-lo (em...).* Abranger; abarcar; encerrar: *Esse princípio abraça (em si) várias conseqüências.* // **3. TDI Pred**: *abraçá-lo por, como* + Predicativo. Adotar; tomar: *Abraça-o por amigo. Abraçou a solução como ideal.* // **4. TDp(I)**: *abraçar-se (a, em, com, contra...).* Dar mútuos abraços. // Cingir(-se) entre os braços: *A criança abraçou-se à* (ou *na*) *mãe. "Abraçou-se o asno com a amendoeira, e acharam-se parentes"* (Prov.). // Agarrar-se; segurar-se: *A criança abraçou-se à* (ou *com a*) *mãe, contra o seio da mãe.* // Prender-se; entrelaçar-se: *As heras se abraçam com os* (ou *nos*) *arbustos.*

ABRANDAR TD: *abrandá-lo.* **TDp** ou **Int**: *abrandar(-se).* Tornar(-se) (mais) brando ou mole; amolecer(-se). // Suavizar(-se); mitigar(-se) (uma dor, p. ex.). // Aplacar(-se); serenar(-se) (tempestade, cólera, etc.). // (Fazer) diminuir de intensidade (temperatura, calor, frio, etc.). // Sensibilizar(-se); enternecer(-se) (o coração). // Abafar(-se); amortecer(-se); atenuar(-se) (som, ruído).

ABRANGER 1. TD: *abrangê-lo.* Abarcar; abraçar; cingir. // Conter em si; compreender; incluir: *Essa razão abrange muitas outras.* // Compreender; entender; perceber: *Não consegui abranger as razões alegadas.* // Conter em sua área: *"Roma abrange sete colinas"* (Aulete). // **2. TI**: *abranger a...* Chegar; atingir; bastar, ser suficiente: *Não abrange a tanto o seu mérito.*

ABRASAR 1. TD: *abrasá-lo.* **TDp**: *abrasar-se.* (Fazer) arder; incendiar(-se); queimar(-se): *As chamas abrasam o bosque. Abrasou-se o bosque rapidamente.* // Entusiasmar(-se); exaltar(-se): *O orador abrasou a massa. Abrasou-se a massa às palavras do líder.* // **2. TD**: *abrasá-lo.* **Int**: *abrasar.* Aquecer ou esquentar em extremo; ser abrasador, i. é, excessivamente quente (**Int**): *O sol do meio-dia abrasava (a gente).* // **3. TDpI**: *abrasar-se por...* Apaixonar-se: *Abrasar-se por alguém* ou *por algo.*

ABRASILEIRAR TD: *abrasileirá-lo.* **TDp**: *abrasileirar-se.* Tornar(-se) brasileiro; adaptar(-se) ao modo ou estilo dos brasileiros: *O imigrante luso abrasileira sua linguagem* (*abrasileira-se*). // Fazer predominar o que é do Brasil em: *O adido cultural abrasileirou a embaixada.*

ABREVIAR 1. TD(I): *abreviá-lo (a...)*; *abreviar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *abreviar-se(-lhe) algo.* Tornar(-se) breve, reduzido; encurtar; resumir: *A história, vou abreviá-la. Vou abreviar-lhes o que aconteceu.* // Antecipar; apressar; precipitar (decisão, solução, desenlace, etc.). // **2. TI**: *abreviar com...* Acabar; terminar; concluir em breve tempo: *Vamos abreviar com essa discussão.*

ABRIGAR TD(I): *abrigá-lo (em...).* **TDp(I)**: *abrigar-se (em...).* Agasalhar(-se); resguardar(-se): *Abrigou alguns flagelados (em sua casa). Abrigou-os (lá). Os flagelados foram* *abrigar-se em casas particulares.* // Manter (no íntimo); acolher; alimentar; nutrir: *Não abriga (em seu coração) pensamentos de vingança.* // *Abrigá-lo (de...); abrigar-se (de, a...).* Amparar(-se); proteger(-se): *O galpão abrigou-os da tempestade. Abrigou-se à lei o acusado.* // Isentar(-se); eximir(-se): *Abrigou-os de culpa. Abrigou-se ele de culpa.*

ABRILHANTAR TD: *abrilhantá-lo.* **TDp**: *abrilhantar-se.* Tornar(-se) brilhante; (fazer) tomar brilho: *Uma orquestra abrilhantou a solenidade.* // Talhar (pedra preciosa) para brilhar muito. // Ornamentar; enfeitar. // Dar brilhantismo (esplendor, imponência, etc.) a; realçar: *Abrilhantou-se a festa com a presença de pessoas ilustres.*

ABRIR 1. TD(I): *abri-lo (a...); abrir(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *abrir-se (a...); abrir-se(-lhe).* Tornar(-se) aberto; descerrar(-se): *Abri(-lhe) a porta.* // Descerrar; desta(m)par. // Desimpedir; franquear: *Abriram-lhe passagem. Foram abertas estradas.* // Rasgar; (es)cavar: *O temporal abriu buracos na rua.* // Estender; distender (os braços, as pernas). // Romper o invólucro, selo ou chancela de (carta, documento lacrado, etc.). // Desfolhar; manusear (livros, revistas, etc.). // Iniciar; encetar (sessão, reunião, etc.). // Fundar; instalar (escola, fábrica, etc.). // Registrar; lavrar (termo, conta, etc.). // Desdobrar (mapa). // Excitar (apetite). // **2. TDp** ou **Int**: *abrir(-se).* Desabrochar: *Abriram mil flores.* // Desanuviar; clarear: *Abre-se o tempo. O tempo abriu.* // **3. TD**: *abri-lo.* **Int**: *abrir.* (Fazer) funcionar; (fazer) ter expediente: *O comércio abre as lojas às oito horas. Amanhã as lojas não abrem.* // **4. TDp(I)**: *abrir-se (com...).* Fazer confidências; desabafar(-se): *Abriu-se com o amigo. É introvertido, não se abre (com ninguém).* // **5. TI**: *abrir a alguém; abrir-lhe.* Franquear a porta ou entrada; receber (em visita): *É um misantropo, não abre a ninguém.* // **6. T(Dp)I**: *abrir(-se) para, sobre...* Dar acesso; ter vista; deitar: *A janela abre(-se) para uma praça.* // **7. TI (Aux)**: *abrir a* + Infinitivo. Começar; entrar: *A criança abriu a chorar.*

ABROGAR TD: *abrogá-lo.* Fazer cessar; anular; cassar; revogar (lei, privilégio, etc.). // Pôr fora de uso; suprimir; abolir: *Não há costume que o tempo não abrogue.*

ABRUTALHAR TD: *abrutalhá-lo.* **TDp**: *abrutalhar-se.* Tornar(-se) bruto, grosseiro; enrudecer(-se); embotar(-se); embrutecer(-se); abrutar(-se): *A vida na roça abrutalhou-o. Abrutalhou-se na companhia de gente grosseira.*

ABSOLVER 1. TD: *absolvê-lo.* **Int**: *absolver.* Relevar da culpa imputada e/ou da pena correspondente, pondo assim termo ao juízo; declarar inocente: *O juiz absolveu-a. Os tribunais condenam ou absolvem.* // Perdoar pecados a; remir: *Se não se arrependesse, o padre não podia absolvê-la. Os padres confessam, absolvem e dão a comunhão.* // **2. TD(I)**: *absolvê-lo (de...).* **TDp(I)**: *absolver-se (de...).* Inocentar(-se); desonerar(-se); desculpar(-se); isentar(-se): *Eu o absolvo de responsabilidade. "O juiz o absolveu de culpa e pena"* (Nascentes). *Ela tenta absolver-se, mas tem toda a culpa.*

ABSORVER 1. TD: *absorvê-lo.* Recolher em si; aspirar; sorver (ar, água, perfume, etc.). // Recolher; abrigar (talentos, valores, etc.). // Consumir; gastar: *É um trabalho que absorve energias (forças, tempo, anos,* etc.). *O funcionalismo absorve larga fatia do orçamento.* // Amortecer; (fig.) receber, aceitar sem relutância ou trauma: *Sabe absorver as críticas.* // Neutralizar: *"O preto absorve a luz"* (Lello). // **2. TD(I)**: *absorver alguém* (*absorvê-lo*) *(em...).* **TDp(I)**: *absorver-se (em...).* (Pre)ocupar intensamente; deixar absorto; enlevar: *A leitura o absorve. Ele se absorve na leitura.* // Entusiasmar(-se); arrebatar(-se): *O orador absorve o auditório. Absorvia-se o auditor em ouvi-lo.* // **3. TDI**: *absorver algo em...* **TDpI**: *absorver-se em...* Concentrar(-se); aplicar(-se): *Absorver o espírito* (*a atenção,* etc.) *em reflexões. Absorver-se em preocupações.*

ABSTER 1. TDI: *abstê-lo de...* Privar; impedir; coibir: *Abstiveram-no de falar.* // **2. TDp(I)**: *abster-se (de...).* Privar-se; renunciar; conter-se: *Abstenha-se de fumar em ambiente fechado.* // Praticar a abstinência: *Abster-se de carne* (*dos prazeres da carne,* etc.). // Não intervir; não se decidir: *"Na dúvida, abstém-te, é o conselho do sábio"* (Machado: Freire). // Não comparecer a eleição, não votar: *Muitos eleitores abstiveram-se (de votar).*

ABSTRAIR 1. TD: *abstraí-lo.* Considerar isoladamente (coisas que existem unidas num todo); separar mentalmente: *Abstrair as qualidades e ações dos seres.* // **2. TDI**: *abstraí-lo de...* Afastar; separar: *Abstrair o espírito de preocupações.* // **3. TI**: *abstrair de...* Não levar em conta; não considerar; prescindir; excluir; fazer abstração: *É preciso abstrair de pormenores irrelevantes na hora de raciocinar.* // Esquecer, abster-se, renunciar: *"Abstraia de si, e pense no vizinho"* (Carlos de Laet: Freire). // **4. TDpI**: *abstrair-se de...;*

abstrair-se em algo. Alhear-se; distrair-se: *Abstrai-se de tudo e de todos. Abstrai-se em divagações.* // Concentrar-se; ensimesmar-se (em pensamentos, devaneios, etc.). // Abster-se: *Abstrai-se de coisas materiais.* // **5. Int**: *abstrair*. Fazer abstrações: *Filosofar implica em abstrair. Ele não tem capacidade de abstrair.*

ABUNDAR 1. Int ou **TI**: *abundar (em...)*. Existir em grande quantidade, em abundância: *Abundam coqueiros na região. Aqui abundam os boateiros. "Abunda a malícia onde falta polícia"* (Prov.). // *Abundar (a...); abundar(-lhe)*. Ter ou haver em excesso; sobrar, sobejar: *Abundavam-lhe razões para fazer o que fez. O que abunda não prejudica — diz um velho ditado.* // **2. TI**: *abundar em, de...* (OBS.). Ter em grande quantidade: *A região abunda em coqueiros. A empresa abunda de recursos.* // *Abundar na opinião* (*no parecer*, etc.) *de alguém*: ser da mesma opinião, apoiar, aprovar. — **OBS.** "A regência *abundar de* é correta" (Aulete).

ABURGUESAR TD: *aburguesá-lo*. **TDp**: *aburguesar-se*. Tornar(-se) burguês: *"A revolução aburguesou os aristocratas"* (Freire). // (Fazer) adquirir hábitos, modos, aspecto de burguês: *O casamento aburguesou-o. Com o casamento, aburguesou-se. Jovem, era idealista, lutador; depois aburguesou-se.*

ABUSAR 1. TI: *abusar de algo*. Usar em excesso; usar mal: *Abusar de bebidas alcoólicas.* [Na linguagem] *abusar de adjetivos, figuras. Abusar do poder.* // *Abusar de alguém.* Aproveitar-se; prevalecer-se: *Abusar dos ignorantes.* // Ridicularizar; fazer pouco. // Desonrar, deflorar; violentar, estuprar (moça, mulher). // **2. Int**: *abusar*. Exceder-se; exorbitar; cometer abusos: *Use, mas não abuse. Pode confiar, que ele não abusa.*

ACABAR 1. TD: *acabá-lo*. Levar a cabo; concluir; terminar. // Rematar; aperfeiçoar (obra, trabalho, etc.). // **2. TI**: *acabar com...* Pôr fim ou termo, terminar: *Vamos acabar com discussões.* // Parar: *Acabe com isso!* // *Acabar em...* Chegar ao termo, terminar; ter como limite: *A rua acaba em um beco.* // Terminar, findar: *O dia acaba em chuva.* // Ter como desfecho: *A aventura foi acabar em tragédia.* // **3. TD**: *acabá-lo* ou **TI**: *acabar com...* Romper (relação amorosa: namoro, noivado, etc.): *Achou melhor acabar (com) o romance.* // **4. TDp** ou **Int**: *acabar(-se)*. Chegar ao cabo; terminar; findar; cessar: *Acabou (-se) a festa. "Acaba-se o dia, acaba-se a romaria"* (Prov.). // Morrer; fenecer: *Acabam (-se) as flores do campo, acaba(-se) a beleza.* // *Acabar bem*: morrer tranqüilo. // **5. Pred**: *acabar* + Predicativo. Vir a ser; tornar-se; terminar sendo: *Ela estudou muito, superou-se, e acabou aprovada* (*doutora*, etc.). // **6. TI (Aux)**: *acabar de* + Infinitivo. Concluir próxima ou imediatamente; vir de: *Ele acaba de sair.* // *Acabar por* + Infinitivo ou *acabar* + Gerúndio. Indica término de processo: *Acabou por admitir o erro* ou *Acabou admitindo o erro. Acabaram desistindo.*

ACABRUNHAR 1. TD: *acabrunhá-lo*. **TDp**: *acabrunhar-se*. Afligir(-se); oprimir; atormentar(-se): *Os contratempos o acabrunharam. Acabrunhou-se (com os contratempos).* // **2. Int**: *acabrunhar*. Causar abatimento, prostração (acabrunhamento); humilhar; vexar: *Injustiças assim só podem acabrunhar.*

ACACHAPAR 1. TD: *acachapá-lo*. Abater; esmagar; impor derrota humilhante a; humilhar; rebaixar; desmoralizar: *Acachapou o adversário.* // **2. TDp**: *acachapar-se*. Agachar-se; encolher-se. Var.: *acaçapar-se*. // Deprimir-se; aviltar-se: *Acachapou-se (com a derrota).*

ACADEMIZAR 1. TD: *academizá-lo*. **TDp**: *academizar-se*. Tornar(-se) acadêmico (afetado, artificioso): *Escritor sem originalidade, que vai academizando a linguagem* (*o estilo*, etc.). *Com o tempo academizou-se.* // **2. Int**: *academizar*. Agir (falar, escrever, etc.) como acadêmico: *Sem capacidade criadora, contenta-se em academizar.*

ACAFAJESTAR TD: *acafajestá-lo*. **TDp**: *acafajestar-se*. Tornar(-se) cafajeste; acanalhar (-se): *Más companhias o acafajestaram. Acafajestou-se com más companhias.*

ACALCANHAR 1. TD: *acalcanhá-lo*. Entortar(-se) (o calçado) perto do calcanhar, com o andar; cambar; achinelar. // Calcar aos pés, pisotear; humilhar, espezinhar. // **2. TDp** ou **Int**: *acalcanhar(-se)*. Ficar (o calçado) com o salto entortado: *Com o tempo o sapato acalcanhou(-se).*

ACALENTAR 1. TD: *acalentá-lo*. **TDp**: *acalentar-se*. Aquecer(-se) (criança) junto ao peito ou seio (a mãe, etc.); aconchegar: *A mãe acalenta a criança.* // Embalar cantando. // Acariciar; afagar. // Tranqüilizar(-se); serenar (-se); consolar(-se), confortar(-se): *A tarde, macia, acalentava-os. Acalenta-os uma derradeira esperança.* // Alimentar, nutrir (idéias, planos, projetos, etc.). // **2. Int**: *acalentar*. Cantar para adormecer; fazer adormecer; embalar, berçar: *A mãe, junto ao berço, ficou acalentando.*

ACALMAR TD: *acalmá-lo*. **TDp** ou **Int**: *acalmar(-se)*. Tornar(-se) calmo, calmar(-se); tranqüilizar(-se), serenar(-se): *Acalmou os ânimos. Os ânimos se acalmaram. A ventania acalmou(-se).* // Moderar(-se); diminuir; minorar(-se): *Acalmar(-se) o sofrimento, a cólera.*

ACAMAR 1. TD: *acamá-lo*. **TDp** ou **Int**: *acamar(-se)*. Pôr(-se) na cama: *O médico fez acamar o doente. Acamou-se o doente.* // (Fazer) deitar; dispor(-se) em camadas; deitar(-se): *O vendaval acamou a seara. A seara acamou(-se) com o vendaval.* // **2. TDp** ou **Int**: *acamar(-se)*. Cair de cama; ficar doente de cama; adoecer; enfermar. // Cair ou abaixar-se, ficando (quase) ao nivel do chão: *O trigo acamou com o vento.* // Amontoar-se; acumular-se: *Mais e mais poeira acamava(-se) sobre os livros.*

ACAMARADAR 1. TD: *acamaradá-lo*. **TDp** ou **Int**: *acamaradar(-se)*. Tornar(-se) camarada; aparceirar(-se): *A convivência acamaradou-os. Acamaradaram-se, com a convivência. Com o tempo, acamaradaram(-se).* // **2. T(Dp)I**: *acamaradar(-se) com...* Unir-se, ligar-se (de camaradagem); aparceirar-se; andar de camaradagem; conviver (como camaradas): *Cedo o novato (se) acamaradou com os veteranos.* // Conluiar-se, conchavar-se, mancomunar-se: *Acamaradou(-se) com revolucionários. "O governo se acamaradou com a indisciplina"* (Rui: Freire).

AÇAMBARCAR TD: *açambarcá-lo*. Chamar/Tomar exclusivamente a si, em prejuízo de outros (concorrentes); atravessar; monopolizar (mercadorias, produtos, etc.). // Assenhorear-se; usurpar (governo, poder, etc.). // Predominar sobre.

ACAMPAR 1. TD(I): *acampá-lo (em...)*. **T(Dp)I**: *acampar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *acampar(-se)*. Estabelecer(-se) ou instalar(-se) em campo: *O general acampou o exército (nas montanhas, numa aldeia). O exército acampou(-se) nas montanhas. Acampou(-se) ao anoitecer.* // **2. T(Dp)I**: *acampar(-se) em...* Estabelecer-se provisoriamente; arranchar-se: *"Vários rapazes acamparam-se aqui durante três dias"* (Aurélio). *Acamparam aqui.* // **3. TI**: *acampar em...* Morar; residir: *Ela acampa num bairro residencial.*

ACANALHAR TD: *acanalhá-lo*. **TDp**: *acanalhar-se*. Tornar(-se) canalha: *Os maus companheiros o acanalharam. Quem vive com canalhas, se acanalha.*

ACANHAR 1. TD: *acanhá-lo*. **TDp**: *acanhar-se*. Tornar(-se) acanhado; tornar(-se) estreito, estreitar(-se). // Impedir o desenvolvimento de; atrofiar; enfezar. // **2. TDp(I)**: *acanhar-se (de...)*. Mostrar-se timido, acanhado; embaraçar-se; envergonhar-se: *Não se acanhe de exigir pagamento justo. Pode falar, não se acanhe.*

ACANTONAR TD(I): *acantoná-lo (em...)*. **TDp(I)**: *acantonar-se (em...)*. **Int** ou **TI**: *acantonar (em...)*. Dispor(-se) ou distribuir(-se) por cantões, aldeias, etc.; alojar(-se); aquartelar(-se); acampar: *O comandante acantonou a tropa (na aldeia). A tropa acantonou(-se) na aldeia. A tropa acantonou.*

ACAPACHAR TD: *acapachá-lo*. **TDp**: *acapachar-se*. Tornar(-se) capacho, servil: *O chefe, prepotente, acapachou seus subordinados. Sem brio, interesseiro, acapachou-se.* // Humilhar(-se); rebaixar(-se); desmoralizar(-se).

ACAREAR TD(I): *acareá-lo (com...)*. Pôr cara a cara (testemunhas); pôr (testemunhas) em presença umas das outras: *O juiz acareou as testemunhas.* // Comparar; confrontar; cotejar: *Acarear duas edições de uma obra.*

ACARICIAR TD: *acariciá-lo*. Fazer caricias; acarinhar; (a)mimar: *A mãe acaricia o filho.* // Alisar, cofiar (cabelos, barba, bigode). // Roçar de leve: *A brisa acaricia-lhe o rosto.* // Alimentar, nutrir, acalentar (sonhos, planos, esperanças, etc.).

ACARINHAR TD: *acarinhá-lo*. Dispensar carinho a; tratar com carinho; acariciar: *A mãe acarinha o filho.* // Alisar; afagar; roçar de leve: *A brisa acarinha as flores.* // Acalentar, nutrir.

ACARNEIRAR 1. TD: *acarneirá-lo*. **TDp**: *acarneirar-se*. Tornar(-se), juntar(-se) como carneiro(s): *O vento vai acarneirando nuvens no céu e ondas no mar.* // Tornar(-se) dócil ou gregário, servil, como carneiro: *Chefes prepotentes acarneiram seus subordinados. Os covardes se acarneiram facilmente.* // **2. TDp**: *acarneirar-se*. Seguir feito carneiro: *Sem rumo, acarneiram-se atrás do primeiro caudilho.*

ACARRETAR TD(I): *acarretá-lo (a...)*; *acarretar(-lhe) algo*. Causar, motivar; produzir; ocasionar: *A aventura acarretou(-lhe) sérios prejuízos.* // (p. us.) Transportar, conduzir (em carreto, carreta, carro, ou à cabeça, etc.).

ACASALAR 1. TD(I): *acasalá-lo (com...)*. **TDp(I)**: *acasalar-se (com...)*. Reunir(-se), juntar(-se) (macho e fêmea) para procriação; reunir(-se) em casal; casalar(-se): *Acasalar um animal comum com outro de raça. As libélulas se acasalam no ar.* // Unir(-se); misturar(-se). // **2. TDp(I)**: *acasalar-se (com...)*. Amancebar-se.

ACATAR TD: *acatá-lo.* Respeitar; venerar: *Bem-educado, acata as pessoas mais idosas.* // Seguir; cumprir; obedecer (leis, ordens, princípios, opiniões, etc.).

ACAUTELAR TD(I): *acautelá-lo (de, contra...).* **TDp(I)**: *acautelar-se (de, contra...).* Prevenir(-se); precaver(-se): *Acautela-o/Acautela-se de imprevistos. É bom acautelar-se.* // Defender(-se); resguardar(-se); proteger(-se): *Convém acautelar a população/acautelar-se de* (ou *contra*) *exploradores.* // Assegurar; garantir.

ACEDER 1. Int ou **TI**: *aceder (a, em...).* Conformar-se, cedendo. // Concordar; aquiescer; anuir; aderir: *Aceder a um pedido* (*a um convite, a uma proposta*, etc.). *Ele acedeu em colaborar. Há propostas a que não se pode aceder.* // **2. TDI**: *acedê-lo a...*; *aceder-lhe algo.* (p. us.) Juntar; acrescentar: *"Acede à literatura mais um volume de futilidades"* (Macedo Soares).

ACEITAR 1. TD: *aceitá-lo* (OBS.). (Consentir em) receber (o que é oferecido). // Admitir; aprovar; concordar ou conformar-se com. // Consentir em; anuir a: *Aceitou o convite.* // Seguir, obedecer (conselho, etc.). // Assinar (título, letra, etc.) obrigando-se ao pagamento; pôr o aceite em. — **OBS.** Diante de infinitivo (objeto direto) ocorre também regido da preposição *de*: *"Nunca aceitei de ir brincar com os filhos do novo vizinho"* (Viana Moog). // **2. TDI Pred**: *aceitá-lo por* + Predicativo. Admitir; reconhecer: *Aceitou-a por esposa. Aceitou por viável a idéia.* // **3. Int**: *aceitar.* Receber; tomar; consentir em receber; concordar: *"Quem sabe aceitar também deve saber dar"* (Aulete). *"Quem aceita não escolhe"* (Prov.). *Tanto insistiram que acabou aceitando.*

ACELERAR 1. TD: *acelerá-lo.* **TDp** ou **Int**: *acelerar(-se).* Tornar(-se) (mais) célere; (fazer) adquirir maior velocidade: *Acelerar (a marcha de) um carro. O carro acelerou(-se).* // **2. TD**: *acelerá-lo.* **TDp**: *acelerar-se.* Adiantar(-se); antecipar(-se): *Acelerar(-se) a morte, um processo.* // **3. TD**: *acelerá-lo.* Apressar (o movimento de): *Acelerar o passo.* // Abreviar (uma história, p. ex.).

ACENAR 1. Int ou **TI**: *acenar (a...)*; *acenar(-lhe).* Fazer acenos, sinais: *O amigo acenou(-lhe) de longe. Os parentes ficaram acenando (com lenços).* // **2. TIp**: *acenar-se.* Fazer acenos mutuamente: *Ficaram se acenando (com lenços, com as mãos).* // **3. TI**: *acenar a...*; *acenar a ele.* Aludir; referir-se: *Acenar a certos pormenores*; *acenar a eles.* // *Acenar(-lhe) com...* Oferecer; prometer: *Acenou(-lhe) com um bom emprego.* // **4. TD(I)**: *acená-lo (a...)*; *acenar(-lhe) algo.* Sinalizar; exprimir; significar: *Acenou(-lhe) um adeus. Acenar(-lhe) adeuses.* // Dar a entender; indicar (por acenos): *Acenou(-lhes) que sim, que aceitava o convite.* // Fazer acenos com: *Acena(-lhe) a cabeça, as mãos.*

ACENDER 1. TD: *acendê-lo.* **TDp**: *acender-se.* (Fazer) pegar fogo; (fazer) arder; inflamar(-se); queimar(-se): *Acender um fósforo, um cigarro. Acender(-se) a palha.* // (Fazer) fulgurar, cintilar; iluminar(-se): *A paixão acendeu-lhe os olhos. Acenderam-se os olhos de paixão, de curiosidade.* // Acalorar(-se); acirrar(-se): *Acender(-se) um debate, uma disputa.* // Animar(-se); estimular(-se): *Acender(-se) o ânimo.* // **2. TD**: *acendê-lo.* **Int**: *acender.* Pôr(-se) em funcionamento (sistema elétrico de iluminação): *Acender uma lâmpada, a luz. A luz não acende. Acendeu uma luz (na sala, na rua).*

ACENTUAR 1. TD: *acentuá-lo.* **TDp**: *acentuar-se.* Proferir com nitidez; destacar; salientar: *Fez questão de acentuar os epítetos.* // Salientar(-se); evidenciar(-se); intensificar(-se), aumentar: *Acentua-se-lhe no rosto a beleza feminina. Vão se acentuando as dificuldades.* // **2. TD**: *acentuar um vocábulo* (*acentuá-lo*). **Int**: *acentuar.* Pôr acento gráfico em: *É erro acentuar o* i *de* item, itens. // Usar (os devidos) acentos gráficos (**Int**): *Não sabe pontuar nem acentuar.*

ACERCAR TDI: *acercá-lo de, a...* **TDp(I)**: *acercar-se (de, a...)*; *acercar-se(-lhe).* Aproximar(-se); avizinhar(-se); abeirar(-se): *Acercou os olhos do papel. Acercou-se da* (ou *à*) *janela. "A arte acerca-se à perfeição nas formas animais"* (Latino: Freire). — **OBS.** Mais us. na forma pronominal.

ACERTAR 1. TD: *acertá-lo.* Achar (ao certo); descobrir: *Acertou o caminho.* // Pôr certo: *Acerte o relógio.* // Igualar; harmonizar; combinar (medidas, cores, tábuas de uma superfície, o passo, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *acertar (em...).* Agir certo; encontrar a solução; dar com a verdade: *Acertou em ir. "Quem acerta no casar, nada lhe falta acertar"* (Prov.). *Parabéns! Você acertou. Muitos tentam, poucos acertam.* // **3. TDI**: *acertá-lo em...*; *acertar-lhe algo.* Fazer atingir: *Acertou um tiro* (*uma seta*) *no alvo.* // Tocar com justeza; aplicar: *Acertou um soco no peito do rival. Acertou um murro nele/Acertou-lhe um murro.* // *Acertá-lo com...* Combinar; ajustar: *Acertei com ele um negócio.* // **4. TI**: *acertar em...*

Dar; alcançar; atingir: *Acertou no alvo.* // *Acertar com...* (OBS.). Encontrar por acerto: *Acertar com a casa. Acertou com um bom médico.* — **OBS.** Para Nascentes, 1960: 26, é verbo transitivo direto seguido de "posvérbio" (*com*). Cp.: *acertar a casa, um bom médico.* // *Acertar de* + Infinitivo. Suceder, acontecer (por casualidade): *Acertou de passar na rua uma cigana.*

ACHACAR 1. TD: *achacar alguém* (*achacá-lo*). Roubar a (alguém) intimidando-o; (gir.) extorquir dinheiro a: *Costuma achacar turistas.* // **2. TDI**: *achacá-lo de...* Acusar; censurar; imputar; assacar: *Achacou-os de sonegar informações.* // **3. TDI Pred**: *achacá-lo de* + Predicativo. Acusar, tachar: *Achacou-o de sonegador de informações (< Achacou-o de/ele ser sonegador de informações).*

ACHAR 1. TD: *achá-lo.* **Int**: *achar.* Encontrar por acaso ou como resultado de procura; descobrir; deparar com: *Achei os óculos. Achar um tesouro. O que achaste lá? "Quem procura sempre acha (se não um prego, uma acha)"* (Prov.). *"Achar e guardar é furtar"* (id.). // Tentar encontrar; procurar; descobrir: *Vou achar uma solução. Temos de achar um jeito.* // Inventar: *Achar um método, uma técnica.* // Conseguir; obter (amizades, adeptos, etc.). // **2. TDI**: *achá-lo em...* Experimentar; sentir: *"Acha na dança um imenso prazer"* (Aurélio). // *Achá-lo a, em...*; *achar-lhe algo.* Perceber; descobrir: *Falei com a moça, achei-lhe um sorriso enigmático.* // **3. TD**: *achar que...*; *achar* + Infinitivo. **TD Pred**: *achá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *achar-se* + Predicativo. Supor(-se); imaginar(-se): *Acho que ele vai concordar. Acho que ele virá amanhã. Acho-o disposto a concordar* (*<Eu acho/ele estar disposto...*). *Acha-se capacitado* (*<Ele acha/ele estar capacitado*). // Considerar(-se); julgar(-se); reputar(-se): *Ela achou que sua experiência foi muito importante* (*>Ela achou muito importante sua experiência*). *Acho-o um gênio* (*<Eu acho/ele ser um gênio*). *Ele se acha um gênio. Achei estranho eles discordarem* (*<Eu achei/ter sido estranho/eles discordarem*) ou *Achei estranho que eles discordassem. Acho bom que me avisem/Acho bom quando me avisam.* // **4. TD Pred Loc**: *achá-lo* + Predicativo Locativo. Encontrar; deparar com: *Achei-o no escritório* (< _*Eu achei ele/ele estando no escritório_). *Achamos tudo no lugar* (*<Nós achamos tudo/tudo estando no lugar*). // 5. **TDp Pred**: *achar-se* + Predicativo. Estar; encontrar-se: *Acham-se abertas as matrículas. As obras se acham em fase de conclusão. Achar-se na miséria, doente, à morte,* etc. // **6. TDp Pred Loc**: *achar-se* + Predicativo Locativo. Encontrar-se; estar: *Naquele dia ele se achava em Brasília.* // **7. TDp**: *achar-se.* Identificar-se consigo mesmo; atinar consigo: *Ele ainda não se achou.* // **8. TI**: *achar de* + Infinitivo. Julgar acertado; decidir: *Achou de recomeçar tudo.*

ACHATAR TD: *achatá-lo.* **TDp**: *achatar-se.* Tornar(-se) chato; abater. // Derrotar; aniquilar. // Deprimir; humilhar; arrasar: *A derrota achatou-o.*

ACHEGAR TD(I): *achegá-lo (a, para, de...).* **TDp(I)**: *achegar-se (a, para, de...).* Aproximar(-se); (a)conchegar(-se); acolher(-se): *Achega a criança* (*Achega-a*) *ao* (ou *do*) *peito. Achega-se a ela* (*Achega-se-lhe*). *Achegou uma cadeira e sentou-se. Acheguei-me e fiquei escutando.* // Arranjar aconchegando: *Achegou a gola do paletó.*

ACHINCALHAR TD: *achincalhá-lo.* **TDp**: *achincalhar-se.* Rebaixar(-se); apequenar(-se); aviltar(-se): *A derrota achincalhou-o.* // Ridicularizar; escarnecer; zombar, troçar de: *Achincalha colegas. Achincalhou-se diante dos colegas.*

ACICATAR TD: *acicatá-lo.* Estimular com acicate ou espora; esporear (cavalo, etc.). // Excitar; incentivar; estimular: *O sofrimento acicata as almas nobres.*

ACIDENTAR TD: *acidentá-lo.* **TDp**: *acidentar-se.* Tornar(-se) irregular, com altos e baixos: *Cem metros além acidenta-se o terreno.* // Ferir(-se), lesar(-se) em acidente; ser vítima de acidente: *O desmoronamento acidentou os viajantes. Na estrada se acidentaram várias pessoas.*

ACIONAR TD: *acioná-lo.* Pôr em ação; fazer funcionar (dispositivo, mecanismo, etc.). // Mover ação judicial contra; processar: *Lesado por um corretor, acionou-o.* // Incorporar em ações (companhia, sociedade, etc.).

ACIRRAR TD(I): *acirrá-lo (contra...).* **TDp(I)**: *acirrar-se (contra...).* Irritar(-se); exasperar(-se): *Os ânimos se acirraram.* // Instigar; provocar. // Excitar; instigar: *Acirra o povo contra o governo.*

ACLAMAR 1. TD: *aclamá-lo.* **TDp**: *aclamar-se.* Aplaudir, aprovar com brados; saudar ruidosamente: *O povo aclamou nas ruas o presidente eleito.* // **2. TD Pred**: *aclamá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *aclamar-se* + Predicativo. Reconhecer por aclamação; reconhecer solenemente, proclamar(-se) (chefe de Estado): *A população o aclama/Ele se aclama* *presidente.* // **3. Int**: *aclamar.* Dar brados de aprovação (aclamação); aplaudir bradando; saudar; ovacionar: *O povo ficou aclamando nas ruas.*

ACLARAR 1. TD: *aclará-lo.* **TDp** ou **Int**: *aclarar(-se).* Tornar(-se) claro; iluminar(-se): *A aurora aclarou os horizontes. Começa a aclarar(-se) o dia.* // **2. TD**: *aclará-lo.* **TDp**: *aclarar-se.* Explicar(-se); elucidar(-se); esclarecer(-se): *Aclarar(-se) uma questão, um mistério, um caso.* // Tornar(-se) (mais) claro, limpo; purificar(-se) (o vinho, p. ex.). // Tornar(-se) perceptível, distinto (a voz, p. ex.). // **3. TDp** ou **Int**: *aclarar(-se).* Tornar-se claro; desanuviar-se (o céu). // **4. TD(I)**: *aclará-lo (a...)*; *aclarar(-lhe) algo.* Explicar claramente: *Aclarei(-lhes) a situação, o problema.*

ACLIMATAR TD(I): *aclimatá-lo (a...).* **TDp(I)**: *aclimatar-se (a...).* Habituar(-se) ao clima de; habituar(-se) (a novo clima); acostumar(-se); adaptar(-se): *Cedo se aclimatou ao novo ambiente.* — **OBS.** Desusados os cognatos sinônimos *aclimar* e *aclimatizar*, preconizados por puristas.

ACOBARDAR V. *acovardar.*

ACOBERTAR 1. TD: *acobertá-lo.* **TDp**: *acobertar-se.* Tapar(-se) com coberta, manto, etc. // Disfarçar; dissimular; mascarar; encobrir: *Acoberta a malícia. Acobertar crimes.* // Favorecer; apadrinhar: *É dado a acobertar parentes na administração pública.* // **2. TDI**: *acobertá-lo de, contra...* **TDp(I)**: *acobertar-se (de, contra...).* Defender(-se); resguardar(-se); proteger(-se): *É bom acobertá-lo/acobertar-se dos invejosos.*

ACOCORAR TD: *acocorá-lo.* (m. us.) **TDp**: *acocorar-se.* Pôr(-se) de cócoras; agachar(-se): *Acocorou-se num canto.* // Acovardar-se, humilhar-se, aviltar-se: *Acocoram-se diante dos poderosos.*

AÇODAR 1. TD: *açodá-lo.* **TDp**: *açodar-se.* Apressar(-se); acelerar(-se); estugar: *Açodar o passo.* // Ir ao encalço de; perseguir; acossar: *Açodar o inimigo.* // **2. TDpI**: *açodar-se a, em* + Infinitivo. Apressar-se; empenhar-se: *Açodava-se a socorrê-los.*

ACOIMAR 1. TD(I): *acoimá-lo (de...).* **TDp(I)**: *acoimar-se (de...).* Acusar(-se); incriminar(-se); censurar(-se); repreender(-se): *Acoimava-o/Acoimava-se de perder tempo.* // **2. TDI Pred**: *acoimá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *acoimar-se de* + Predicativo. Censurar(-se), tachar(-se): *Ela o acoima de perdulário* (*<Ela acoima-o de/(ele) ser perdulário*).

ACOITAR TD(I): *acoitá-lo (em...).* **TDp**: *acoitar-se.* Abrigar; acolher; asilar; dar coito (asilo) a: *Com pena do bandido, resolveu acoitá-lo (em sua propriedade).* // Abrigar, acolher, permitir-se: *Acoitar pensamentos de vingança.* // Agasalhar(-se); abrigar(-se); proteger(-se): *Ali se acoitou do temporal.*

AÇOITAR TD: *açoitá-lo.* **TDp**: *açoitar-se.* Fustigar(-se), bater(-se) com açoite; vergastar(-se); flagelar(-se). // Dar golpes ou pancadas em; bater em; varejar: *O vento açoita as árvores.* // Atormentar; afligir; ferir; magoar: *A fome açoitava os pobres.*

ACOLHER 1. TD(I): *acolhê-lo (em...).* **TDp(I)**: *acolher-se (em...).* Abrigar(-se); agasalhar(-se); hospedar(-se): *Ela os acolheu (em sua casa). "Acolhi o rato no meu buraco"* (Prov.). // Receber; atender; ouvir; deferir (pedidos, sugestões, etc.). // Aceitar; admitir: *Reclamações, não as acolhe.* // **2. TDpI**: *acolher-se a...* Colocar-se sob a proteção de; refugiar-se; amparar-se: *Procurou acolher-se a pessoas influentes. Acolhia-se à lei.*

ACOMETER TD: *acometê-lo.* **TDp**: *acometer-se* (reciprocidade). **Int**: *acometer.* Investir contra; atacar; assaltar (OBS.): *Piratas acometeram o navio. "Acometer para vencer"* (Prov.). // Chocar-se com; abalroar: *Um petroleiro acometeu o barco.* // Provocar; insultar; injuriar. // Manifestar-se de súbito em; assaltar; invadir: *Acometeu-o uma gripe* (*um desejo*, *uma dúvida*, etc.). *Foi acometido pelo sono.* // Empreender; tentar; cometer: *Acometer empresas temerárias.* — **OBS.** Também *acometer contra, sobre...*, com a mesma regência de *investir*, *arremeter*, etc.

ACOMODAR 1. TD(I): *acomodá-lo (em...).* **TDp(I)**: *acomodar-se (em...).* Pôr(-se) em lugar cômodo; ajeitar(-se); alojar(-se); instalar(-se): *Acomodou-o/Acomodou-se num canto.* // Dispor(-se) comodamente; ordenar(-se); arrumar(-se): *"É com o andar da carroça que se acomodam as melancias"* (Prov.). // Adaptar(-se); ajustar(-se): *Acomodar os fatos a regras teóricas. "Acomodar o pé ao sapato e não o sapato ao pé"* (Prov.). // Colocar; empregar: *Acomodar afilhados.* // Apaziguar(-se); acalmar(-se); reconciliar(-se); avir(-se). // **2. TDp**: *acomodar-se.* Retirar-se a seus cômodos (aposentos): *Foi se acomodar.*

ACOMPANHAR 1. TD: *acompanhá-lo.* Ir em companhia de; seguir: *Acompanhei-o.* // Ocupar; assediar: *Muitas preocupações o acompanham.* // Observar; estar atento a: *O pai acompanha o progresso do filho. O médico acompanha a recuperação do paciente.* // Seguir a mesma direção de; margear: *A estrada acompanha o rio.* // Entender, seguir com proveito (explicações, aulas, cursos, etc.). // **2.TDI**: *acompanhá-lo com, de...* Unir; aliar; combinar: *Acompanha a teoria com exercícios práticos.* // Favorecer; dotar; prendar: *A natureza acompanhou-a de prendas incomuns.* // Ilustrar; documentar: *Acompanhou o texto de gravuras.* // *Acompanhá-lo em...* Seguir; aderir; concordar: *Acompanha-o nas idéias e nos sentimentos.* // **3. TDpl**: *acompanhar-se de...* Cercar-se; rodear-se: *Acompanha-se de medíocres e interesseiros.* // **4. TD**: *acompanhá-lo.* **TDp**: *acompanhar-se.* (Mús.) Tocar o acompanhamento de (música, canto, etc.): *Acompanhei a cantora ao piano.* // Cantar executando um acompanhamento: *Ela canta e se acompanha ao piano.*

ACONCHEGAR TD(I): *aconchegá-lo (a, de...).* **TDp(I)**: *aconchegar-se (a, de, com...).* Aproximar(-se); abeirar(-se); achegar(-se): *A mãe aconchegou o filho a si/ao seio. Aconchegou o rosto do fogo.* // Abrigar(-se); agasalhar (-se); aquecer(-se); (fazer) tomar posição cômoda, confortável: *"A criança aconchegou-se com a mãe"* (Nascentes). *Aconchegou-o/ Aconchegou-se na manta* (*no sofá*, etc.).

ACONDICIONAR 1. TD(I): *acondicioná-lo (a...).* **TDp(I)**: *acondicionar-se (a...).* Dotar de certa condição, índole, etc.: *A natureza acondicionou-os diferentemente.* // Pôr condições a; regular; gerir; condicionar. // Adaptar(-se); adequar(-se); acomodar(-se): *Ainda não se acondicionou ao novo ambiente.* // **2. TD(I)**: *acondicioná-lo (em...).* Pôr em certa ou em boa condição; guardar em lugar conveniente; preservar de deterioração: *Acondiciona o vinho em barricas.*

ACONSELHAR 1. TD: *aconselhá-lo.* **Int**: *aconselhar.* Dar conselho(s) a (alguém): *Ele sabe aconselhar bem (as pessoas).* // **2. TDI**: *aconselhar alguém* (*aconselhá-lo*) *a...* **TI**: *aconselhar a...* (OBS.). Fazer (alguém) ver a conveniência ou necessidade de (algo); procurar induzir ou persuadir: *Aconselhar os jovens (a) que sejam perseverantes/aconselhá-los a serem perseverantes. A experiência aconselha a que se tenha/a ter cautela nesses casos.* // **3. TD(I)**: *aconselhar algo (a alguém)*; *aconselhar(-lhe) algo* (OBS.). Recomendar; indicar; prescrever; receitar: *O médico aconselhou (-lhe) que repousasse/aconselhou(-lhe) repouso.* — **OBS.** Duas sintaxes portanto: (1) *aconselhar alguém a (fazer) algo* e (2) *aconselhar algo a alguém*: *"Aconselhei o menino a fazer o bem"* (Jucá) e *"Aconselhei ao menino fazer o bem"* (id.). Note-se a diferença semântica: (1) 'levar, induzir (alguém) pelo conselho' e (2) 'comunicar em conselho algo (a alguém)'. Em (1), na seqüência *a que* pode-se omitir a preposição: *Aconselhei-os a que me esperassem > Aconselhei-os ( ) que me esperassem.* A variabilidade sintática faculta o cruzamento: (1) *aconselhá-lo a* + (2) *aconselhar-lhe algo* > (3) *aconselhar-lhe a algo* (Ex.: *Aconselhou-lhes a que resistissem/a resistirem*). Por outra, o *a* da oração objetiva indireta às vezes se muda em *para*, em virtude de conotação 'final': *Aconselhou-os para que resistissem.* // **4. TDI**: *aconselhá-lo em, para, sobre...* Dirigir, orientar por meio de conselho(s): *Aconselho-a nos estudos. "Aconselhei-o para o bem* (ou *no bem*)*"* (Jucá). *Aconselhou-a sobre o que fazer.* // **5. TDpl**: *aconselhar-se (com alguém) (sobre, em algo).* **TDp**: *aconselhar-se.* Pedir ou tomar conselho(s); consultar; orientar-se: *Não deixe de aconselhar-se (com os mais experientes). Aconselhou-se (com os amigos) no* (ou *sobre o*) *que devia fazer. "Não te aconselhes sobre tua riqueza com quem está em pobreza"* (Prov.).

ACONTECER Int ou **TI**: *acontecer (a...)*: *acontecer(-lhe).* Ocorrer (inopinadamente); sobrevir; suceder; dar-se; verificar-se: *"Aconteceu a meu pai ser premiado duas vezes com a sorte grande"* (Nascentes). *O que aconteceu? Aconteceu que ele foi demitido. "Acontece-lhe cada uma!"* (Jucá).

ACOPLAR TD(I): *acoplá-lo (a, com...).* **T(Dp)**: *acoplar(-se) com...* **TDp**: *acoplar-se.* Ligar, conectar, unir (elementos de nave ou estação espacial); entrelaçar, agrupar aos pares (dois ou mais circuitos elétricos): *Acoplar o módulo à nave. O módulo acoplou(-se) com a espaçonave. As naves espaciais se acoplaram.* // Acasalar(-se) (macho e fêmea). // Amancebar-se.

ACORDAR^1 (lig. a 'despertar') **TD(I)**: *acordá-lo (de...).* **Int** ou **TI**: *acordar (de...)* ou (Bras.) **TDp(I)**: *acordar-se (de...)* (OBS.). (Fazer) sair do sono; despertar; (fazer) vir à consciência: *O barulho acorda-o (do sono, do pesadelo*, etc.*). Acordou(-se) (do sono) ouvindo o barulho. Acordou(-se) tarde.* — **OBS.** *Acordar-se*, por *acordar*, constitui brasileirismo; decerto surgiu por analogia com *despertar-se, levantar-se.* É um modo de enfatizar o sujeito: *"Macunaíma se acordava dando grandes gargalhadas"* (Mário de Andrade: Barbadinho). *"A terra acordou-se com o alarido de caça"* (Raul Bopp: id.). Mais exs. de Jorge de Lima, Tasso da Silveira, Clarice Lispector, Ribeiro Couto, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Guimarães Rosa e Adalgisa Nery em Barbadinho, 1977: 41.

ACORDAR^{2} (lig. a 'recordar') **TD(I)**: *acordá-lo (a, em alguém)*; *acordar(-lhe) algo*. **TDp(I)**: *acordar-se (de...)*. (p. us.) (Fazer) vir à memória; despertar; lembrar(-se); recordar(-se): *Aquela música (lhe) acorda velhos tempos. Os pássaros acordaram (nela)/acordaram-lhe pensamentos de saudade. Ela acordou-se* (m. us.: *recordou-se*) *de outras manhãs.*

ACORDAR^{3} (lig. a *acordo* e *concordar*) **1. TD(I)**: *acordá-lo (com, entre...)*. **TDpI**: *acordar-se (com alguém) (em, sobre algo)*. **TDp**: *acordar-se*. Resolver, determinar de comum acordo; combinar; convir: *Acordou com o amigo que não participariam/não participarem do movimento. Acordaram isso entre si. Acordar uma solução. Comprador e vendedor acordam-se no* (ou *sobre o*) *preço. Por fim acordaram-se (sobre o contrato).* // **2. TDI**: *acordá-lo com...* Conciliar: *Acordar os interesses individuais com o bem coletivo.* // **3. TI**: *acordar em...* Vir a um acordo; concordar: *Acordamos nas cláusulas do contrato. Acordamos em não aumentar os preços* ou *Acordamos não aumentar...* (cf. **1**).

ACORRENTAR TD(I): *acorrentá-lo (a...)*. **TDp(I)**: *acorrentar-se (a...)*. Prender(-se) com corrente; amarrar(-se): *Acorrentou o animal (a um poste).* // Pôr(-se) em dependência forçada; prender(-se); escravizar(-se): *Acorrentá-lo/Acorrentar-se a preconceitos.*

ACORRER 1. TDI: *acorrer a um lugar* (partindo) *de outro*. **Int**: *acorrer*. Vir correndo, afluir, acudir; vir em socorro, socorrer: *Muitos curiosos acorreram ao lugar. Acorriam de todos os pontos. "... ouro que nos acorre do estrangeiro"* (Rui: Fernandes). *Ninguém acorreu. Curiosos acorreram.* // **2. TI**: *acorrer (a...) (com...)*. Prevenir; remediar; obviar: *Acorrer a um mal com certo remédio. Acorrer a imprevistos. Acorrer com soluções* (*medidas*, etc.). // **3.** (ant.) **TDpI**: *acorrer-se a...* Acolher-se; refugiar-se: *Acorrer-se à proteção de Deus.* // Recorrer; socorrer-se; procurar remédio: *Acorrer-se à superstição.*

ACOSSAR TD: *acossá-lo*. Ir no encalço de; dar caça a; perseguir: *A tropa acossa o inimigo* (*acossa-o*). // Flagelar; castigar; atormentar; oprimir: *Um remorso me acossava.*

ACOSTAR 1. TDI: *acostá-lo a...* Juntar; encostar: *Acostar o corpo à parede, a cabeça ao travesseiro.* // **2. TD**: *acostá-lo*. **Int**: *acostar*. Parar, estacionar (veículo) no acostamento: *O motorista não conseguiu acostar (o carro).* // **3. TD(I)**: *acostá-lo (a...)*. **T(Dp)I**: *acostar(-se) a...* **TDp** ou **Int**: *acostar(-se)*. (Mar.) Encostar(-se) (a embarcação) (a um cais ou a outra embarcação); aproximar-se até tocar (cais, costa, etc.); chegar(-se) à costa: *O piloto acostou o navio (ao cais). A embarcação acostou(-se) ao cais. O navio (se) acostou.*

ACOSTUMAR TD(I): *acostumá-lo (a...)*. **TDp(I)**: *acostumar-se (a...)*. **Int** ou **TI**: *acostumar (com...)* (OBS.). (Fazer) contrair costume; habituar(-se); afazer(-se): *Acostumei-os a estudar, ao estudo. Ela se acostumou a raciocinar, ao raciocínio. Já se acostumou.* — **OBS.** A construção *acostumar (com...)*, **Int** ou **TI**, em lugar de *acostumar-se (a...)*, **TDp(I)**, constitui brasileirismo (oral, pop., registro informal): *Já acostumei (com isso). "A gente [...] não acostuma com as coisas"* (Guimarães Rosa).

ACOTOVELAR 1. TD: *acotovelá-lo*. **TDp**: *acotovelar-se*. Tocar(-se) com o cotovelo, geralmente para chamar a atenção para alguma coisa: *Acotovelei-o para que observasse o vizinho. Quando a misse entrou, os rapazes se acotovelaram.* // Dar cotoveladas; mover-se às cotoveladas, empurrar(-se) abrindo caminho: *Saiu acotovelando os espectadores. Os torcedores se acotovelavam nas arquibancadas.* // **2. TD**: *acotovelá-lo*. **T(Dp)I**: *acotovelar(-se) com...* **TDp**: *acotovelar-se*. Andar lado a lado (com); conviver: *Acotovelar ricos e pobres. Acotovelar(-se) com ricos e pobres. Lá, ricos e pobres se acotovelam.*

ACOVARDAR TD: *acovardá-lo*. **TDp**: *acovardar-se*. Tornar(-se) covarde; amedrontar(-se); intimidar(-se): *A ameaça acovardou-o. Acovardou-se com a* (*diante da*) *ameaça.* — Var.: *acobardar.*

ACREDITAR 1. TD: *acreditar algo* (*acreditá-lo*) ou **TI**: *acreditar em algo*; *acreditar em alguém* ou (ant.) *acreditar alguém* (*acreditá-lo*). **Int**: *acreditar*. Dar crédito (a), crer, confiar: *Acredito o* (ou *no*) *que ele diz. Acredito que ele venha. Acredito poder trabalhar. Não acredite em bajuladores.* // **2. TDI**: *acreditá-lo em...* **TDpI**: *acreditar-se em...* Dar crédito a; tornar digno de fé, confiança ou apreço; abonar: *Sua honestidade o acredita nas funções públicas. Ele se acreditou* [ganhou crédito, confiança] *na política.* // **3. TDI**: *acreditá-lo junto a, perante...* Conferir poderes (diplomáticos) a (alguém) para representar um governo ou nação perante país estrangeiro: *O Brasil acreditou-o perante o* (ou *junto ao*) *governo francês. "O presidente acreditou meu padrinho como embaixador junto ao governo* *português''* (Nascentes). // **4. TD Pred**: *acreditá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *acreditar-se* + Predicativo. Crer(-se), julgar(-se): *Acredita-a/Acredita-se capaz disso.* (<*Ele acredita que ela é capaz disso. Ela acredita que ela é capaz disso.*)

ACRESCENTAR 1. TD(I): *acrescentá-lo (a...)*; *acrescentar(-lhe) algo*. **Int**: *acrescentar*. **TDp(I)**: *acrescentar-se (a...)*; *acrescentar-se(-lhe)*. (A)juntar(-se); somar(-se); adicionar(-se); acrescer(-se): *Acrescentar lenha (ao fogo). Acrescentar notas (a um trabalho). Conforme o caso, tirar ou acrescentar. Acrescentei-me ao grupo. Uns povos se acrescentam, outros subtraem-se.* // **2. TD**: *acrescentá-lo* (OBS.). Fazer crescer ou progredir (em bens, vantagens, etc.): *Deus o acrescente.* — **OBS.** A sintaxe *Deus lhe acrescente*, que também ocorre, pode traduzir elipse -- *Deus lhe acrescente (bens, fortuna,* etc.*)* — ou ser mera var. de *Deus o acrescente*, com o *lhe* objetivo direto da sintaxe oral brasileira. // **3. TD(I)**: *acrescentá-lo (a...)*; *acrescentar que...* Dizer em acréscimo (ao já dito): *Acrescentou que havia outros detalhes. Nada acrescentou (ao que dissera na véspera).*

ACRESCER 1. TD(I): *acrescê-lo (a...)*; *acrescer(-lhe) algo*. **Int** ou **TI**: *acrescer (a...)*. Ajuntar(-se); adicionar(-se) ou somar(-se); (fazer) sobrevir; acrescentar(-se): *Não vamos acrescer novos problemas (aos já existentes). A testemunha acresceu (aos fatos) um pormenor. A esse motivo acrescem outros. Acresce (a isto) que não há verba disponível. Acresce não haver recursos.* // **2. TD**: *acrescê-lo*. **Int**: *acrescer*. (Fazer) crescer; aumentar: *Acrescer uma dívida. A divida foi acrescendo.*

ACUAR TD: *acuá-lo*. **Int**: *acuar*. (Fazer) abaixar as nádegas, agachar-se; (fazer) (fera, caça) pôr-se na defensiva; entocar(-se); enfurnar(-se): *O caçador acuou a fera. O tigre acuou.* // (Fazer) recuar, retroceder, pôr-se na defensiva: *Acuar o inimigo. O inimigo foi acuando.* // (Fazer) ficar sem saida ou resposta; calar: *Acuar a oposição, o adversário. A oposição* (*O adversário*) *acuou.*

AÇUCARAR 1. TD: *açucará-lo*. Adoçar (com açúcar): *Gosta de açucarar o café.* // **2. TD**: *açucará-lo*. **TDp**: *açucarar-se*. Suavizar(-se); ameigar(-se): *Açucarar a voz, as palavras. Quando falava do filho, sua voz se açucarava.* // **3. TDp** ou **Int**: *açucarar(-se)*. Tornar-se açucarado, cobrir-se de açúcar, adquirir consistência de açúcar: *Açucarou(-se) a geléia.*

ACUDIR 1. TI: *acudir a alguém*; *acudir-lhe (com...)*; *acudir com...* (OBS.). (V)ir em socorro; socorrer; ajudar: *Acudiram(-lhe) com remédios. Ninguém lhe acudiu.* // *Acudir (a alguém) (com algo)*; *acudir-lhe*. Responder: *Acudiu(-lhe) com uma resposta seca. Acudiu à pergunta com uma resposta pronta.* // *Acudir com algo*. Alegar: *Acode com desculpas, evasivas.* — **OBS.** Também ocorre, mais raro, com objeto direto, *acudi-lo* (**TD**), regência com a qual tem a ver a construção seguinte, **TDpI**. // **2.** (p. us.) **TDpI**: *acudir-se de alguém*. Socorrer-se; recorrer à ajuda de: *Ela acudia-se de amigos.* // **3. Int** ou **TI**: *acudir (a...)*. Acorrer; afluir: *Muita gente acudiu (à praça).* // *Acudir (a alguém)*; *acudir(-lhe)*. Sobrevir: *Acudiu(-lhe) uma força interior, desconhecida.* // Vir à lembrança, lembrar; ocorrer: *Acode-lhe que... Não lhe acode o termo exato. Nenhuma solução (lhes) acudiu.* // *Acudir (a algo)*. Atender: *Ela gritou, ninguém acudiu (ao seu chamado).*

AÇULAR TD(I): *açulá-lo (a, contra...)*. Incitar (cães) a morder; atiçar: *Açulou contra ele/Açulou-lhe dois cães bravos.* // Provocar; incitar: *Açula o povo contra o governo.*

ACUMPLICIAR TD(I): *acumpliciá-lo (em...)*. **TDpI**: *acumpliciar-se (com...) (em...)*. Tornar(-se) cúmplice: *Ele acumpliciou colegas (numa conspiração). Acumpliciou-se com eles num golpe da esquerda.*

ACUMULAR 1. TD(I): *acumulá-lo (em, sobre...)*. **TDp(I)**: *acumular-se (em, sobre...)*. Pôr(-se) em cúmulo ou montão; amontoar(-se): *Acumular livros na* (ou *sobre a*) *mesa. Os livros vão se acumulando sobre a mesa. Acumular dívidas, riquezas.* // **2. TD(I)**: *acumulá-lo (a, com...)*. Associar, aliar, (a)juntar: *À ingratidão acumula o desprezo.* // Exercer (funções, cargos, etc.) simultaneamente: *Ele acumula a magistratura com o* (ou *ao*) *magistério. Às funções públicas acumula outras particulares. Acumula cargos.* // **3. Int**: *acumular*. Amontoar bens, riquezas; fazer fortuna: *Poupa, e vai acumulando.*

ACUSAR 1. TD(I): *acusar alguém* (*acusá-lo*) *(de algo)*. **TDp(I)**: *acusar-se (de...)*. **Int**: *acusar*. Declarar(-se) culpado: culpar(-se); imputar falta, crime, etc. (a alguém); incriminar; censurar(-se); repreender: *Acusa colegas* (*Acusa-os*) *de corrupção. Acusa-o de corromper menores. É dado a acusar colegas. Acusar sem provar é uma leviandade.* // **2. TDI Pred**: *acusá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *acusar-se de* + Predicativo (OBS.). Censurar; qualificar; considerar; tachar: *Acusa os colegas* (*Acusa-os*) *de corruptos* (< *Acusa os colegas de/eles serem corruptos*; cp. tb. *acusa os* *colegas de corrupção).* — **OBS.** Em lugar do *de* tb. aparece *por* e *como*: *Acusa-o por negligente, como desleal.* // **3. TD**: *acusar algo* (*acusá-lo*). Confessar; revelar; mencionar: *Acusou o crime.* // Indicar; manifestar; patentear: *A perícia médica acusou a doença.* // Denotar, evidenciar: *A delação acusa falta de caráter.* // Participar, comunicar: *Acuse que recebeu o ofício. Acusou ter recebido o ofício. Acusou o recebimento do ofício.*

ADAPTAR 1. TDI: *adaptá-lo a...*; *adaptar-lhe algo.* **TDp(I)**: *adaptar-se (a...)*; *adaptar-se(-lhe).* Tornar(-se) apto; acomodar(-se); ajustar(-se); apropriar(-se); ambientar-se: *Adapta uma moldura ao quadro. Adaptou-lhe uma moldura. Adaptei-me aos colegas, àquela vida. Nem sempre é fácil se adaptar.* // **2. TD(I)**: *adaptar uma música* (*adaptá-la*) *(para, a...).* Arranjar, fazer um arranjo musical de: *Adaptei a música de órgão para o violão. Adapta árias de ópera.*

ADEJAR 1. Int: *adejar.* Bater ou librar as asas; alear; esvoaçar; voejar; pairar (batendo as asas): *No jardim adejam borboletas. Por sobre o lago adejam libélulas.* // **2. TD**: *adejá-lo.* Agitar; mexer; mover (como asas): *Adeja os braços.*

ADELGAÇAR TD: *adelgaçá-lo.* **TDp** ou **Int**: *adelgaçar(-se).* Tornar(-se) delgado (fino, tênue, estreito, reduzido, etc.); afinar(-se); reduzir(-se); estreitar(-se): *Adelgaçou as formas com uma dieta. A dieta adelgaçou-lhe as formas. As formas adelgaçaram-se-lhe com a dieta. Adelgaçou-se ele com a dieta. Com a dieta adelgaçou.* // Apurar; refinar; aguçar: *Adelgaçou a inteligência. Adelgaçou-se-lhe a inteligência com o muito raciocinar.*

ADENSAR 1. TD: *adensá-lo.* **TDp**: *adensar-se.* Tornar(-se) denso ou espesso; espessar(-se): *A umidade adensa o ar. O ar se adensa com a umidade. Adensou(-se) o caldo. Pouco a pouco foi se adensando a escuridão.* // **2. TDp(I)**: *adensar-se (em...).* Avolumar-se; acumular-se; aumentar: *(Na mente) foram se adensando as dúvidas.* // Reunir-se formando ajuntamento denso, compacto: *Adensou-se rapidamente a multidão (na praça).*

ADENTRAR 1. TD: *adentrá-lo.* **TDpI**: *adentrar-se em...* **Int** ou **TI**: *adentrar (em...).* Penetrar; entrar; internar-se; embrenhar-se: *Os caçadores adentraram a* (ou *na*) *floresta* (ou *adentraram-se na floresta*). *Os jogadores adentraram o* (ou *no*) *gramado. Uma multidão adentrou.* // **2. TDI**: *adentrá-lo em...* Fazer entrar (à força); meter ou empurrar para dentro: *Um guarda adentrou o preso na cela.*

ADEQUAR TD(I): *adequá-lo (a...).* **TDp(I)**: *adequar-se (a...).* Tornar(-se) apropriado, conveniente, oportuno; adaptar(-se); ajustar(-se); amoldar(-se): *Adequar móveis a um ambiente. Sabe adequar a linguagem (aos ouvintes). Sabe adequar-se aos companheiros.*

ADERIR 1. Int ou **TI**: *aderir (a...)*; *aderir(lhe).* Unir-se; colar-se; prender-se; pegar-se: *O selo aderiu (à carta).* "*Os lábios da ferida aderiram*" (Aulete). // Conformar-se aprovando: *Poucos aderiram (ao movimento, à campanha).* // **2. TI**: *aderir a...*; *aderir-lhe.* Tornar-se adepto (de partido, seita, etc.): *Aderir ao socialismo.* // **3. Int**: *aderir.* Colar; grudar; ser aderente: *Essa substância adere.* // **4. TD(I)**: *aderi-lo (a...).* Fazer pegar ou grudar; unir; colar; juntar: *Aderir peças (umas às outras). Aderir um selo ao envelope. A pomada aderiu os lábios da ferida.* // **5. TDpI**: *aderir-se a...* Ligar-se; unir-se: "*Construções em que o gerúndio se adere a um substantivo*" (Mário Barreto: Fernandes).

ADERNAR TD: *aderná-lo.* **Int**: *adernar.* (Fazer) inclinar-se (o navio) sobre um dos bordos; curvar(-se): *A ventania adernava a embarcação. Com a forte ventania a embarcação adernava.*

ADESTRAR TD(I): *adestrá-lo (em, para...).* **TDp(I)**: *adestrar-se (em, para...).* Tornar(-se) destro; habilitar(-se); instruir(-se); preparar(-se); exercitar(-se): *Adestra os cães* (*Adestra-os*) *na caça. Adestra-os na linguagem. Adestra os soldados para a vitória. Habilidades em que o adestrei. Adestrou-se na expressão escrita. Adestraram-se para a competição/para competir.*

ADIANTAR 1. TD(I): *adiantá-lo (a, para...).* Mover para diante; avançar: *Adiantar os olhos à* (ou *para a*) *porta. Adiante o passo (para a escada).* // *Adiantá-lo (a, para...)*; *adiantar(-lhe) algo.* Dar (dinheiro, salário) antes do prazo ajustado; antecipar: "*Adiantei mil cruzeiros ao meu secretário*" (Nascentes). *Adiantei-lhe metade do salário. A empresa não adianta salários.* // Dizer antecipadamente; antecipar: *Nada (lhes) quis adiantar.* // **2. TD(I)**: *adiantá-lo (em...).* **TDp(I)**: *adiantar-se (em...)* ou (m. us.) **TI**: *adiantar em...* **Int**: *adiantar.* Acelerar(-se); (fazer) avançar o mecanismo de (relógio): *Adiantar o relógio (em alguns minutos)*; *adiantou-o (em) cinco minutos. O relógio (se) adiantou alguns minutos. Esse relógio não adianta nem atrasa.* // **3. TDp(I)**: *adiantar-se (a, para, por, contra...).* Precipitar-se; avançar; investir: *Adiantou-se a tropa para a fortaleza.*

Adiantou-se pela estrada. Adianta-se para ele, contra o inimigo. // **4. TDpI**: *adiantar-se a...; adiantar-se-lhe.* Ganhar a dianteira; marchar à frente: *Adiantou-se aos colegas; adiantou-se-lhes.* // *Adiantar-se a... (em...); adiantar-se-lhe (em...).* Ganhar vantagem, avantajar-se; sobrepujar: *Adiantou-se aos colegas (em eficiência).* // **5. T(Dp)I**: *adiantar(-se) em...* Avançar; progredir: *Ele tem (se) adiantado em Física. Vai (se) adiantando nos estudos.* // **6. Int** ou **TI**: *adiantar(-lhe).* Trazer vantagem ou proveito; aproveitar; compensar: *Que (lhe) adianta discutir essas questões? Não adianta discutir essas questões. São questões que não adianta discutir. São discussões que não (lhe) adiantam.*

ADIAR TDI: *adiá-lo de, por* (certo tempo), *para* (certa data); *adiá-lo (de...) (para...).* **TD**: *adiá-lo.* Deixar para outro dia; delongar; transferir; protelar; procrastinar: *"Adiou a revelação por uma semana"* (Machado: Fernandes). *A prova, adiou-a para sexta-feira. Adiou os exames. "Adiava* [o consórcio] *de um sábado para outro"* (Machado).

ADICIONAR TD(I): *adicioná-lo (a...); adicionar(-lhe) algo.* **Int**: *adicionar.* Acrescentar; (a)juntar; somar; aditar: *Adicionou açúcar ao café. A tirar, suprimir, prefiro adicionar.*

ADITAR TDI: *aditá-lo a...; aditar-lhe algo.* O mesmo que *adicionar* (v.).

ADIVINHAR 1. TD(I): *adivinhá-lo (em...).* **Int**: *adivinhar.* Revelar por meios sobrenaturais ou artifícios; decifrar, desvendar; predizer; pressagiar; descobrir, patentear: *Pretende adivinhar o futuro (nas estrelas, nas águas, nas conchas,* etc.*). Não adivinho os motivos. Adivinho nele um talento incomum. "Adivinhar é bom, saber é ainda melhor"* (Prov.). // Conjeturar; supor; presumir; calcular: *Adivinha um futuro difícil.* // Concluir; interpretar: *Adivinhei que ela gostara.* // **2. TDI**: *adivinhá-lo a...; adivinhar-lhe algo.* Dizer (como) por adivinhação; predizer; pressagiar: *Eu lhe adivinho grandes sucessos.* // **3. TD Pred**: *adivinhá-lo* + Predicativo. Predizer; profetizar ou pressagiar; imaginar, supor ou presumir: *Adivinho-a feliz* (< *Adivinho que será/é feliz*).

ADJETIVAR 1. TD: *adjetivá-lo.* **Int**: *adjetivar.* Acompanhar de adjetivo; empregar (muitos) adjetivos em: *Gosta de adjetivar seus textos. É um escritor que adjetiva em excesso.* // Qualificar, aplicar adjetivo: *Uma fisionomia que não sei adjetivar.* // Transformar em adjetivo; usar como adjetivo: *Adjetivar substantivos.* // **2. TDI**: *adjetivar algo a alguém* (*adjetivar-lhe algo*) ou *adjetivar alguém com algo.* Dar, atribuir: *"Quando lhe adjetiva aqueles epítetos"* (Camilo: Fernandes). // Qualificar, brindar, apodar: *Adjetivou-a com epítetos pouco lisonjeiros.* // **3.** (p. us.) **TDI**: *adjetivá-lo com...* **TDpI**: *adjetivar-se com...* **TDp** ou **Int**: *adjetivar(-se).* Tornar(-se), fazer (-se) concorde; concordar; compatibilizar (-se): *Adjetivar o arrojo com a prudência. São extremos que não se adjetivam (com a sensatez). Virtude e vício não adjetivam.* // **4. TDI Pred**: *adjetivá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *adjetivar-se de* + Predicativo. Aplicar adjetivo a; qualificar; apodar; tachar: *Adjetivou-a de fútil.*

ADJUDICAR 1. TDI: *adjudicá-lo a alguém; adjudicar-lhe algo.* (Jur.) Transferir ao executante (bens penhorados ou respectivos rendimentos) em paga do seu crédito contra o executado; conceder a posse de (algo), por decisão judicial ou administrativa: *O juiz lhe adjudicou imóveis e aluguéis do devedor. Adjudicou-lhe a posse das terras.* // *Adjudicá-lo a algo.* Ligar; vincular; condicionar: *Adjudica o seu trabalho à libertação dos colegas.* // **2. TDI**: *adjudicá-lo a...; adjudicar-lhe algo.* **TDIp**: *adjudicar-se algo.* Atribuir(-se); arrogar-se: *Adjudicaram-lhe a autoria de uns panfletos. Adjudica-se todo o sucesso do grupo.* // Conferir: *Não havia a quem adjudicar o prêmio.*

ADMINISTRAR 1. TD: *administrá-lo.* **Int**: *administrar.* Gerir; governar; dirigir; reger: *Administrar bens. Administrar a república. Ele sabe administrar. É ministro, mas não administra* [não exerce o mando, não governa]. // **2. TD(I)**: *administrá-lo (a...); administrar (-lhe) algo.* **TDIp**: *administrar-se algo.* Dar a ingerir; ministrar (medicamento): *Administrou-lhe a mãe um remédio.* // Dar; aplicar: *Administrou-lhe umas bofetadas.* // Conferir; ministrar: *O padre administrou-lhe* [ao moribundo] *a extrema-unção.*

ADMIRAR 1. TD: *admirá-lo.* Olhar ou considerar com admiração; ver com espanto: *Admirar um espetáculo, uma obra de arte.* // Ter em grande apreço; considerar com respeito: *Admirar uma pessoa, suas atitudes ou realizações.* // **2. TDp(I)**: *admirar-se (de...)* (OBS.[1]). Sentir admiração, surpresa ou espanto; espantar-se; surpreender-se: *Admirei-me de sua destreza. Admira-se (disso)?* // Ter ou sentir admiração por si mesmo: *Ele se admira (de si mesmo) como um Narciso.* // Ter ou sentir admiração mútua: *Eles se admiram* (*um ao outro* ou *mutuamente*). — **OBS.**[1] Na seqüência *de que*, a preposição pode ser omitida: *"Admira-se que eu perca a cabeça"* (Camilo: Nascentes). // **3. Int** ou **TI**: *algo admira (a alguém)*; *admira(-lhe)* (OBS.^{2}). Causar admiração ou sentimento afim; surpreender; espantar: *Admiram aos pais* (*Admiram-lhes*) *as proezas do filho. Não me* (*lhe*, *nos*) *admira que ela tenha vencido o concurso. Não admira que ela tenha vencido.* — **OBS.**^{2} Reparar na variabilidade sintática: (1) *Admiro-me* ('sinto admiração') *de que ele diga isso.* (2) *Admira-me* ('causa-me admiração') *que ele diga isso.* Com elipse da preposição, em (1): (1') *Admiro-me que ele diga isso.* Por cruzamento das duas construções: (2') *Admira-me de que ele diga isso.* "São corretas as construções: *Admiro-lhe a inteligência. Admiro a inteligência dele. Admiro nele a inteligência*" (Aulete).

ADMITIR 1. TD: *admiti-lo.* Aceitar; aprovar; reconhecer: *Admito que me enganei. Admito isso.* // Consentir; permitir; tolerar: *Não admito que façam isso.* // Comportar; tolerar: *É reforma que não admite delongas. Texto que admite várias interpretações.* // Concordar; conceder; dar: *Admitamos que ele se enganou.* // **2. TDI**: *admiti-lo a, em...* Deixar entrar; permitir o ingresso de: *Admitir novos funcionários à* (ou *na*) *empresa.* // Acolher; receber; hospedar: *Admite pouca gente em sua casa.* // **3. TDI Pred**: *admiti-lo por, como* + Predicativo. Aceitar ou reconhecer; receber; tomar: *Admite-o por assessor. Admitiu a notícia por verdadeira.* // Contratar, empregar: *A empresa o admitiu como porteiro.*

ADMOESTAR 1. TDI: *admoestá-lo de, sobre...* Avisar; advertir; prevenir: *Admoestar alguém dos* (ou *sobre os*) *perigos que corre. Admoestou-os (de) que enfrentariam sérias dificuldades.* // *Admoestá-lo a...*; *admoestar-lhe algo.* Lembrar; recomendar; aconselhar: *O pai admoesta ao filho* (*admoesta-lhe*) *que evite más companhias.* // *Admoestá-lo a...* (OBS.). Exortar; incitar ou concitar; aconselhar: *Admoestei-os a que fossem/a serem cautelosos.* — **OBS.** A conotação de 'finalidade' tb. faz aparecer *para* em lugar de *a*: *"O monge (...) admoestou-o gravemente para que fugisse dos perigos do século"* (Rebelo da Silva: Fernandes). (Cf. tb. *aconselhar.*) // **2. TD(I)**: *admoestá-lo (de...).* **TDI Pred**: *admoestá-lo de* + Predicativo. Repreender ou censurar brandamente: *Admoestou-a de que agira/de agir levianamente. Admoestou-a de leviana* (*<Admoestou-a de/ela ser leviana*).

ADOÇAR TD: *adoçá-lo.* **TDp**: *adoçar-se.* Tornar(-se) doce; açucarar: *Adoçar o chá. A fruta adoçou-se.* // Suavizar(-se); encher(-se) de suavidade. // Abrandar(-se): *A velhice adoçou-lhe os ardores.* // Tornar(-se) (o metal) dútil sob ação do fogo: *Adoçar o ferro.*

ADOECER 1. TD: *adoecê-lo.* **Int** ou **TI**: *adoecer (de...).* (Fazer) ficar doente; enfermar: *Os excessos acabaram por adoecê-lo. "A uns sarou, a outros adoeceu"* (Vieira: Freire). *Adoeceu de febres, de um mal desconhecido. Também os pássaros adoecem, e morrem.* // **2. Int** ou **TI**: *adoecer (de...).* Padecer, sofrer, ser portador (de defeito, mal, etc.); ficar enfermo, fraco: *"O governo adoeceu [...] de peculatos e malversações"* (Rui: Freire). *Adoece o governo de falta de autoridade.*

ADOENTAR TD: *adoentá-lo.* **TDp**: *adoentar-se.* Tornar(-se) doente, adoecer: *A umidade excessiva adoentou-o. Adoentou-se com a excessiva umidade.*

ADOIDAR TD: *adoidá-lo.* **TDp** ou **Int**: *adoidar(-se).* Tornar(-se) doido; endoidecer; endoidar: *A paixão adoidou-a. Com a paixão, adoidou(-se) de vez.*

ADOLESCER Int: *adolescer.* Ficar adolescente; entrar na adolescência; crescer, desenvolver-se: *O menino adolesceu cedo. Essa, a terra onde adolesci. Lá adolescem as plantas em pleno viço.*

ADORAR 1. TD: *adorá-lo.* Prestar a (divindade) culto de adoração: *Adorá-lo* [a Deus] *em espírito e verdade.* // **2. TDI**: *adorá-lo em...* Cultuar: reverenciar; admirar profundamente: *Adoro nele a sobranceria moral.* // **3. TD**: *adorá-lo* (OBS.). **TDp**: *adorar-se* (*a si mesmo* ou *um ao outro*). Amar extremadamente; idolatrar: *Adora a mulher e os filhos* (*Adora-os*). *Eles se adoram.* — **OBS.** A sintaxe *adorar-lhe (O filho que lhe adora)* é da linguagem oral brasileira pop. e fam., não ajustada à escrita formal. // Gostar muito de: *Ela adora cinema e televisão.* // **4. TDI Pred**: *adorá-lo por, como* + Predicativo. Cultuar; venerar; reverenciar: *"Adoravam-no por um deus"* (Jucá). *Supersticiosos adoram feitiços e amuletos como fontes de milagre.*

ADORMECER 1. TD: *adormecê-lo.* Fazer dormir; causar sono a: *A mãe adormece o filho. Adormece-o com cantigas de ninar. A cantiga adormeceu a criança.* // Entorpecer (a sensibilidade de); embotar: *A pouca circulação adormeceu-lhe a perna. A vida desregrada adormeceu-lhe a consciência.* // **2. Int** ou (p. us.) **TDp**: *adormecer(-se).* Cair ou pegar no sono; dormir: *A criança adormeceu.* // **3. Int**:

adormecer. Cessar a atividade; parar: *Ao fim do dia, adormecem as máquinas e a agitação da cidade.* // Esfriar-se: *A conversa foi adormecendo.* // **4. Int Pred**: *adormecer* + Predicativo. Estar em certa condição ou lugar ao pegar no sono: *Acorda pobre e adormece milionário* (<... *adormece/estando milionário* ou... *quando adormece/está milionário*). *Adormeci num hotel.*

ADORMENTAR TD: *adormentá-lo*. **TDp**: *adormentar-se*. Fazer dormir; adormecer. // Anestesiar; narcotizar: *Adormenta os nervos.* // Abrandar(-se); amenizar(-se); suavizar (-se): *Adormentar a dor. A dor se adormenta com o lenitivo.*

ADORNAR TD(I): *adorná-lo (de, com...)*. **TDp(I)**: *adornar-se (de, com...)*. Enfeitar (-se); embelezar(-se); ataviar(-se); ornar(-se): *Adornar a sala de flores. Adornam-se os jardins de flores.* // Abrilhantar; florear: *Gosta de adornar o estilo com* (ou *de*) *flores de retórica.*

ADOTAR 1. TD: *adotá-lo*. Escolher; optar por; preferir (uma solução, um método, etc.). // Tomar; assumir (certa atitude). // Abraçar; seguir (certa carreira). // Aceitar; acolher (um conselho, uma sugestão, um alvitre). // Aplicar; pôr em prática (um regime politico). // Admitir; usar (certas palavras, hábitos ou costumes). // **2. TD**: *adotá-lo*. **TDI Pred**: *adotá-lo como, por* + Predicativo. **Int**: *adotar*. Aceitar, receber ou tomar, reconhecer (como filho ou filha); perfilhar: *Adotar uma órfã (como* ou *por filha). O imperador Augusto adotou Tibério (por filho) e fez dele seu sucessor. Está previsto no Código Civil quem pode adotar.* // **3. TD**: *adotá-lo*. **TDI Pred**: *adotá-lo como, por* + Predicativo. Aceitar ou tomar; reconhecer, considerar, ter: *Adotou (por* ou *como sua) a terra onde imigrou. Adoto as palavras do poeta (como* ou *por minhas). Adoto como princípio respeitar as pessoas.*

ADQUIRIR 1. TD: *adquiri-lo*. Alcançar; conseguir; obter (bens, propriedades, etc.). // Conquistar; granjear (fama, renome, etc.). // Contrair (doenças, hábitos, etc.). // **2. TDI**: *adquiri-lo a, de...*; *adquirir-lhe algo*. Alcançar a posse de; vir a possuir; obter por compra, comprar: *Adquiriu o sítio a* (ou *de*) *um fazendeiro.* // *Adquiri-lo a, para...*; *adquirir-lhe algo*. Causar; proporcionar; granjear: *Suas atitudes firmes lhe adquiriram o respeito público.* // **3. Int**: *adquirir*. Ganhar dinheiro; aumentar as posses: *É um ganancioso, só pensa em adquirir.*

ADSTRINGIR 1. TD: *adstringi-lo*. **TDp**: *adstringir-se*. **Int**: *adstringir*. Apertar(-se); estreitar(-se); comprimir(-se); unir(-se), juntar(-se) estreitamente: *O remédio adstringe os lábios da ferida. Os lábios da ferida se adstringem (com o remédio). Frutas verdes adstringem* [são adstringentes]. // **2. TDI**: *adstringi-lo a...* **TDpI**: *adstringir-se a...* Reduzir(-se), limitar(-se), cingir(-se), restringir(-se): *O problema se adstringe a conseguir dados. Ele se adstringe a citar fontes.* // Obrigar(-se); constranger(-se): *O chefe adstringe seus subordinados a cumprir a lei/ao cumprimento da lei. Adstringe-se ele a cumprir a lei.*

ADUBAR 1. TD: *adubá-lo*. Fertilizar com adubo; estrumar, estercar (para fertilizar): *Adubando as terras, elas produzem muito mais.* // **2.** (ant.) **TDI**: *adubá-lo de, com...* **TD**: *adubá-lo*. **TDp(I)**: *adubar-se de, com...* Enfeitar (-se); ataviar(-se); ornar(-se), adornar(-se). // **3.** (ant.) **TDI**: *adubá-lo de, com...* Entremear; misturar: *Adubar um texto de* (ou *com*) *citações latinas.*

ADULAR TD: *adulá-lo*. Lisonjear ou procurar agradar servilmente; gabar, elogiar interesseiramente; bajular; sabujar: *A poderosos, não os adule.* // (ant.) Acariciar; acarinhar; afagar; amimar.

ADULTERAR 1. TD: *adulterá-lo*. Falsificar; contrafazer; modificar, alterar (medicamentos, moedas, textos, etc.). // **2. TD**: *adulterá-lo*. **TDp**: *adulterar-se*. Deformar(-se); deturpar(-se); corromper(-se); viciar(-se): *O calor adulterou a bebida. Com o calor, a bebida se adulterou.* // **3. Int**: *adulterar*. Cometer adultério.

ADUZIR TD(I): *aduzi-lo (a...)*; *aduzir(-lhe) algo*. Expor, apresentar, trazer, alegar (provas, testemunhos, argumentos, razões, etc.): *Faltou aduzir exemplos que comprovem a hipótese.*

ADVERBIALIZAR TD: *adverbializá-lo*. **TDp**: *adverbializar-se*. Tornar(-se) advérbio. — Var.: *adverbiar, adverbizar.*

ADVERTIR 1. TD(I): *advertir alguém* (*adverti-lo*) *(de algo)*. Admoestar; repreender, argüir; avisar; prevenir, acautelar: *Adverti-o de que se enganara. Adverti-o do engano. Os pais devem advertir os filhos (de...).* // **2. TDI**: *advertir alguém* (*adverti-lo*) *de algo*. **TDpI**: *advertir-se de...* (Fazer) reparar ou atentar: *Adverti-o de que se enganava. Adverti-o do engano. "Os primeiros cabelos brancos advertiram-na da velhice que chegava"* (Aurélio). *Advertiu-se de que se enganara/do engano. Advertiu-se ela, com os primeiros cabe-*

los brancos, de que a velhice chegava/da velhice que chegava. // **3. TI**: *advertir em algo* ou (ant.) **TD**: *advertir algo (adverti-lo).* Reparar; atentar; observar; notar: *É preciso advertir nos inconvenientes do paternalismo. Não adverti num pormenor. "Se atentamente advertimos todas as palavras de Cristo"* (Vieira: Freire). // **4. TD**: *advertir algo*; *advertir que...* Refletir, considerar; concluir, deduzir: *Adverti que valeria a pena...* // **5. TDI**: *advertir algo (adverti-lo) a alguém*; *advertir-lhe algo* (OBS.). Dizer ou comunicar em advertência; lembrar: *Adverti-lhe que estava errando. "Adverti-lhe o erro"* (Jucá). *"Mas advertimos ao leitor que..."* (Mário Barreto). — **OBS.** *Advertir algo a alguém, advertir-lhe que...* é como *avisar-lhe que..., informar-lhe que...* e outras construções secundárias, pautadas pelo padrão de *dizer (comunicar) algo a alguém, dizer-lhe que...* As construções primárias são *advertir/avisar/informar alguém de algo.* // **6. Int**: *advertir.* Fazer advertência(s); admoestar; avisar; prevenir, acautelar; informar: *Ao dirigente cabe aconselhar, orientar, advertir.*

ADVIR 1. TI: *advir (a, para...) (de...)*; *advir-lhe.* (Pro)vir em conseqüência; resultar; originar-se; derivar-se: *Da desordem adveio-lhes um sério prejuízo* (no plural: *... advieram-lhes sérios prejuízos*). *A insegurança adveio da falta de organização.* // **2. Int** ou **TI**: *advir (a...)*; *advir(-lhe).* Sobrevir, ocorrer, suceder, acontecer: *Não têm medo do que (lhes) possa advir.*

ADVOGAR 1. TD: *advogá-lo.* Defender em juízo; defender com argumentos, razões; patrocinar: *Ele gosta de advogar causas difíceis. Advoga a causa dos pobres. Advogo uma educação libertadora.* // **2. TI**: *advogar por...* Interceder, pedir, rogar: *Advoga pela justiça social, pelos infortunados.* // **3. Int**: *advogar.* Exercer a profissão de advogado: *Ela advoga com muito sucesso.*

AFADIGAR TD: *afadigá-lo.* **TDpI**: *afadigar-se com, em...*; *afadigar-se a, em* + Infinitivo. (Fazer) ter ou sentir fadiga, cansar(-se), fatigar(-se); afligir(-se), atormentar(-se); apressar(-se): *As lidas domésticas a afadigam. Afadiga-se com elas* (ou *nelas*). *Afadigava-se ela em atender a todos.*

AFAGAR TD: *afagá-lo.* **TDp**: *afagar-se (um ao outro).* Tratar(-se) com afago, fazer(-se) afagos, acariciar(-se), acarinhar(-se); lisonjear(-se), adular(-se): *Afagar uma criança, um cão.* // Alimentar, nutrir, acalentar (idéias, planos, sonhos, etc.).

AFANAR 1. TD: *afaná-lo.* (Bras., pop.) Furtar, roubar: *O moleque afanou uma carteira.* // (ant.) Adquirir com afã. // **2. TDp**: *afanar-se.* Atarefar-se, afainar-se.

AFASTAR TDI: *afastá-lo (de...) (para...).* **TD**: *afastá-lo.* **TDpI**: *afastar-se (de...) (para...).* **TDp**: *afastar-se.* Pôr distante ou mais adiante; arredar(-se); apartar(-se); retirar(-se); alongar(-se): *Afastou o móvel. Afastou-o de si. "... afastar da coroa a responsabilidade"* (Rui: Fernandes). *Afastei os olhos da cena. Afastou o olhar para longe. Afastaram-se para o interior.* // Demitir(-se), exonerar(-se): *O governador afastou-o do cargo. Afastei-me/Afastou-se do cargo.*

AFAZER TD(I): *afazê-lo (a...).* **TDp(I)**: *afazer-se (a...).* Acostumar(-se), habituar(-se): *Afez o espírito à pesquisa. Com o tempo a gente se afaz a tudo.*

AFEIÇOAR^1 (lig. a *afeição*) **TD(I)**: *afeiçoá-lo (a, de...).* **TDp(I)**: *afeiçoar-se (a, de alguém)*; *afeiçoar-se (a, de, com algo).* Ganhar a afeição de, inspirar afeição, conquistar afetivamente: *O respeito e a afabilidade dos mestres afeiçoaram o aluno. O bom ambiente afeiçoou-a à profissão. A criança afeiçoou-se à madrasta (afeiçoou-se-lhe). O rapaz de* (ou *a*) *quem ela se afeiçoou é um chileno. Não se afeiçoa (com futilidades).*

AFEIÇOAR^2 (lig. a *feição*) **TD(I)**: *afeiçoá-lo (a...).* **TDp(I)**: *afeiçoar-se (a...)*; *afeiçoar-se (-lhe).* (Fazer) tomar certa feição; amoldar(-se); adaptar(-se): *O escultor afeiçoa toscos pedaços de madeira. Os poetas afeiçoam a língua às suas necessidades de expressão.* // Acostumar(-se), habituar(-se), afazer(-se): *Afeiçoou os estudantes à pesquisa. Não foi fácil afeiçoar-se ao novo ambiente.*

AFERIR 1. TDI: *aferi-lo a, com, por...* Comparar, cotejar: *"O pensar de uma pessoa não se pode aferir pelo das outras"* (Aulete). *Não tem padrão por onde aferir valores espirituais.* // **2. TD(I)**: *aferi-lo (a, com...).* Avaliar, medir cotejando, estimar: *Valores estilísticos não se aferem a regras estritamente gramaticais. A* (ou *Com*) *que estalões aferir os talentos? É cedo para aferir os resultados.* // **3. TD**: *aferi-lo.* Conferir (medidas, pesos, etc.) com os respectivos padrões, fiscalizar, afilar. — Cf. *auferir.*

AFERRAR 1. TD(I): *aferrá-lo (por...).* Segurar ou prender com ferro, ferrar; arpoar (peixe); agarrar, prender, segurar firmemente: *Aferrei o ladrão pelo braço.* // Atacar, acometer: *A tropa aferra o inimigo (pelo flanco).* // **2. TDpI**: *aferrar-se a, em...* Segurar-se, agarrar-se firmemente: *O menino aferrou-se ao* (ou *no*) *pai*. "... *aferrou-se à âncora da dignidade*" (Camilo: Freire). // Entregar-se com afinco: *Aferrou-se à leitura, aos estudos*. // Obstinar-se, apegar-se, agarrar-se obstinadamente: *Aferra-se a velhos hábitos. Aferrou-se a uma idéia fixa*. // **3. Int** ou **TI**: *aferrar (a, em...)*. (Mar.) Deitar ferro, fundear, ancorar: *O navio aferrou (no porto). O barco aferrou à costa*.

AFETAR 1. TD: *afetá-lo*. Fingir; simular: *Ele afeta um interesse que não tem*. // Ferir, lesar, atingir: *A pneumonia afetou-lhe os pulmões*. // Contagiar; contaminar; acometer: *Séria doença o afetou*. // Afligir; abalar; comover: *A morte do namorado afetou-a profundamente*. // Dizer respeito a; interessar: *O novo imposto só afeta os artigos de luxo*. // **2. TDpI**: *afetar-se em...* Simular-se, contrafazer-se, fingir-se; esmerar-se até o ridiculo: *Ela se afeta muito na linguagem*. // **3. TI Pred**: *afetar de* + Predicativo. Fingir-se; fazer-se: *Ele afeta de interessado* (< *Ele afeta (de) estar interessado*). *São ricos que afetam de pobres* (< ... *afetam (de) ser pobres*).

AFIANÇAR 1. TD: *afiançá-lo*. **Int**: *afiançar*. Ser fiador (de); responsabilizar-se por, abonar; prestar fiança (a). *Não tinha quem lhe afiançasse o empréstimo* (ou *a divida*). *Afiançar o réu, isso ele não podia*. "*Não gosto de afiançar ninguém*" (Nascentes). *Não gosto de afiançar*. // **2. TD(I)**: *afiançar algo (a alguém)*; *afiançar(-lhe) algo*. Garantir; assegurar; asseverar, afirmar: *Ela afiançou-me que nos venderia a casa. Afiançou-me a venda*. // **3. TDp(I)**: *afiançar-se (de algo)*. Pagar ou prestar fiança, abonar-se: *Ele ainda não se afiançou*. // Assegurar-se: *Tratou de se afiançar de que o reembolsariam*.

AFIAR 1. TD(I): *afiar algo* (*afiá-lo*) *(em...)*. Dar fio a; tornar (mais) cortante; aguçar; amolar: *Afiar uma tesoura* (*faca, navalha,* etc.). *Afiou a faca numa pedra*. // Tornar agudo; adelgaçar na ponta; apontar, aparar (lápis). // Tornar picante, mordaz (a linguagem, etc.). // **2. TDI**: *afiar alguém* ou *algo* (*afiá-lo*) *para, em...* **TDpI**: *afiar-se para, em...* Preparar(-se); exercitar(-se); aprimorar(-se); apurar(-se): *O fisicultor afiou os atletas para a competição. Os atletas afiam-se para a competição*. "*A inteligência da mocidade afia-se no estudo das matemáticas*" (Freire).

AFIDALGAR TD: *afidalgá-lo*. **TDp**: *afidalgar-se*. Tornar(-se) (semelhante a) fidalgo; enobrecer(-se); nobilitar(-se): *Freqüentando altas rodas, foi afidalgando suas maneiras. Foi-se afidalgando*.

AFIGURAR 1. TD: *afigurá-lo*. (p. us.) Dar figura ou forma a (barro, mármore, etc.). // **2. TD(Pred)**: *afigurá-lo* (+ Predicativo). **TDp(I) Pred**: *afigurar-se(-lhe)* + Predicativo. Representar(-se) em figura na mente, na imaginação: "*Se não a vejo e o espirito a afigura*" (Manuel Bandeira: Aurélio). *Ele afigurava-a linda. O espirito afigurava-o mais jovem*. "*Afigurou-se-me que podia salvá-lo*" (Aulete: Fernandes). *Ela se lhe afigurou timida* (< *Afigurou-se-lhe/ela ser timida*). "*Afigurou-se-me fácil a empreitada*" (Melhoramentos) (< *Afigurou-se-me/a empreitada ser fácil*).

AFILAR TD: *afilá-lo*. **TDp** ou **Int**: *afilar(-se)*. Tornar(-se) fino ou delgado, afinar(-se) ou adelgaçar(-se): *O regime afilou-a. Com o regime afilou(-se)*.

AFINAR 1. TD: *afiná-lo*. **TDp** ou **Int**: *afinar(-se)*. Tornar(-se) (mais) fino; adelgaçar(-se): *Afinar uma vara. O regime afinou-a. Com o regime ela foi (se) afinando*. // **2. TD**: *afiná-lo*. **TDp**: *afinar-se*. Aperfeiçoar(-se); apurar(-se): *Afinar(-se) a linguagem, o estilo. Afinar as maneiras; afinam-se as maneiras*. // Purificar(-se); acrisolar(-se) (o metal). // Educar(-se); polir(-se): *Afinar os sentidos. Afinar(-se) alguém*. // **3. TD(I)**: *afiná-lo (por, com...)*. **T(Dp)I**: *afinar(-se) por, com...* **TDp** ou **Int**: *afinar(-se)*. Ajustar(-se); harmonizar(-se); conciliar(-se): *Afinar suas idéias pelas* (ou *com as*) *da maioria. Vamos afinar as idéias. Nossas idéias não (se) afinam*. // **4. TD(I)**: *afiná-lo (por...)*. Ajustar(-se) ou harmonizar(-se) (instrumentos musicais, vozes): *Afinar os instrumentos de uma orquestra (pelo diapasão)*. // **5. TI**: *afinar (com...) (em...)*. Entender-se; concordar: *Não afino com ele (nessa matéria). Não afinamos em política*.

AFINCAR 1. TDI: *afincá-lo em...* **TDpI**: *afincar-se em...* Cravar, espetar: *Afincou a faca na tábua. A flecha afincou-se no tronco*. Var. de *fincar(-se)*. // **2. TDpI**: *afincar-se a, em...* **TI**: *afincar em...* Aferrar-se; obstinar-se; insistir; teimar: *Ele se afinca a idéias fixas. Afinca em métodos superados*.

AFIRMAR 1. TD(I): *afirmá-lo (a...)*; *afirmar(-lhe) algo*; *afirmar(-lhe) que...* **Int**: *afirmar*. Declarar com firmeza; sustentar; dizer; confirmar: *Ela afirmou(-lhes) várias coisas. Afirmou(-lhe) que poderia colaborar. Nada (lhes) afirmou. Nega e afirma, com a mesma segu-*

rança. // **2. TD(I)**: *afirmá-lo (em...).* **TDp(I)**: *afirmar-se (em...).* Tornar(-se) firme; fixar (-se); estabelecer(-se): *Afirmar(-se) alguém (num cargo, numa posição). Tratou de afirmar a teoria (em bases científicas).* Var. (p. us.) de *firmar(-se).* // **3. TDpI**: *afirmar-se em...* Apoiar-se: "*Afirmou-se nas pernas, e esperou o tranco*" (Jucá). Var. (p. us.) de *firmar-se.* // **4. TDp(I)**: *afirmar-se (em...).* Conseguir segurança ou posição firme, auto-afirmação; impor-se (psicologicamente): *Ele se afirmou na política. Não consegue se afirmar (em nada).*

AFIVELAR 1. TD(I): *afivelá-lo (a, em...); afivelar(-lhe) algo.* Prender, amarrar com fivela: *Afivelou à cinta um molho de chaves. Afivelou a bolsa.* // Colocar ou pôr fivela(s) em: *Afivelar os sapatos.* // Ajustar: *Afivelou no* (ou *ao*) *rosto uma máscara de indiferença.* // **2. TD**: *afivelá-lo.* Ajustar em definitivo, amarrar (contrato, negócio, etc.).

AFIXAR TD(I): *afixá-lo (a, em...).* **TDpI**: *afixar-se a, em...* Pregar, prender (em lugar público); fixar: *O secretário afixou o edital* (*aviso, cartaz,* etc.). *Afixavam um cartaz no muro. Afixavam os condenados a cruzes de madeira. O marisco se afixa à rocha.*

AFLIGIR 1. TD: *afligi-lo.* **Int**: *afligir.* Causar aflição (a); angustiar; atormentar; mortificar: *A incerteza aflige-o. Mais aflige o mal que se ignora.* // **2. TD**: *afligi-lo.* Devastar; assolar: *Uma epidemia aflige a povoação.* // **3. TDp(I)**: *afligir-se (com...).* Sentir aflição; entristecer-se, contristar-se: *Almas bem-formadas afligem-se com a desgraça alheia.*

AFLORAR 1. Int ou **TI**: *aflorar (a, em...).* Vir à flor, à superfície ou à tona; assomar; surgir; emergir; apontar: *Um objeto aflora à tona d'água. Um barco aflorou na baía. Nada aflorou.* // **2. TD**: *aflorá-lo.* Tocar de leve; roçar; acariciar: *A brisa aflorou-lhe as faces. Com ternura, aflora o cabelo da namorada.* // Tratar superficialmente: *Apenas aflorou o tema da alienação.*

AFLUIR 1. TI: *afluir (de...) (a, para...).* Correr (fluir) para; convergir; confluir: *O rio Negro aflui ao* (ou *para o*) *Amazonas.* // **2. TI**: *afluir (de...) (para, a...).* **Int**: *afluir.* Acorrer ou concorrer em grande quantidade; acudir em massa: *(De todos os lados) afluem curiosos (para o lugar do acidente).*

AFOBAR TD: *afobá-lo.* **TDp**: *afobar-se.* Atrapalhar(-se); perturbar(-se); tornar(-se) nervoso: *Não se afobe!* // Precipitar(-se); azafamar (-se); afainar(-se): *Afoba-se ela na preparação da festa.* // Cansar(-se); fatigar(-se); esbofar(-se): *O trabalho excessivo afobou-o.*

AFOFAR TD: *afofá-lo.* **TDp**: *afofar-se.* Tornar(-se) fofo ou mole; amolecer(-se), amolentar(-se): *A chuva afofou a terra. A terra afofou-se com a chuva.* // (ant.) Inchar(-se), envaidecer(-se), enfatuar(-se): *Os elogios afofam os vaidosos. Afofou-se com as lisonjas.*

AFOGAR 1. TD(I): *afogá-lo (em...).* **TDp(I)**: *afogar-se (em...).* Matar(-se) por submersão; (fazer) morrer por asfixia (num líquido qualquer): *Afogar(-se) alguém (num lago). Afogou o gato no tanque.* // **2. TD**: *afogá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *afogar(-se).* Asfixiar (-se); sufocar(-se). // (Fazer) enguiçar (motor) por excesso de gasolina ou falha na entrada de ar no carburador: *O carro afogou o motor. O motor afogou(-se).* // **3. TDI**: *afogá-lo (em...).* Mergulhar; submergir: *Afogar um corpo num líquido.* // Embeber; ensopar: *Afogar o pão no leite, no vinho, biscoitos no café.* // Fazer esquecer; procurar esquecer: *Afogar as preocupações no vinho.* // **4. TD**: *afogá-lo.* Impedir o crescimento de (planta); sufocar: *A erva daninha afoga a plantação.* // Não deixar desenvolver (talento, vocação, etc.). // Embargar; abafar; sufocar: *Um aperto na garganta lhe afogou a voz.* // Reprimir; abafar (gemidos, queixas, soluços, etc.). // Anular; eliminar (pensamentos, remorsos, sentimentos, etc.). // **5. TDpI**: *afogar-se em...* Perder-se, absorver-se: *Afogar-se em devaneios, em pensamentos.* // Embriagar-se: "*Afoga-se mais gente em vinho do que em água*" (Prov.). "*Afogar-se na bebida*" (Mod.). // (Expressões) "*Afogar-se em lágrimas*" (Mod.): chorar copiosamente. "*Afogar-se num copo de água*" (Mod.) ou "*Afogar-se em pouca água*" (id.): afligir-se, perturbar-se com pouco; fracassar diante do menor obstáculo.

AFREGUESAR TD(I): *afreguesá-lo (em...).* **TDpI**: *afreguesar-se em...* Tornar(-se) freguês: *A simpatia do comerciante afreguesou muita gente (em sua loja). Ela se afreguesou numa butique do Centro.*

AFRONTAR 1. TD: *afrontá-lo.* **TDpI**: *afrontar-se com...* Enfrentar; defrontar(-se); arrostar(-se); atacar; acometer: "*Afronta muitos quem ameaça um*" (Prov.). *Afrontar o inimigo* ou *Afrontar-se com o inimigo. Os adversários afrontam-se.* // **2. TD**: *afrontá-lo.* **TDp**: *afrontar-se.* Infligir afronta a; insultar. // Abrasar(-se); avermelhar(-se) (de calor): *Um sol inclemente afrontava-os.* // Cansar (-se); estafar(-se): *Afrontam-se com o calor excessivo.* // Envergonhar(-se). // **3. TDI**: *afrontá-lo com...* Pôr frente a frente, acarear: *O juiz afronta o réu com a testemunha.* // **4. TDpI**: *afrontar-se com... (em...).* Medir-se; comparar-se; competir: *Ninguém se afronta com ele (em erudição).*

AFROUXAR 1. TD: *afrouxá-lo.* **TDp** ou **Int**: *afrouxar(-se).* Tornar(-se) frouxo; desapertar(-se); alargar(-se); soltar(-se); folgar: *Afrouxar o cinto. O cinto (se) afrouxou.* // Desacelerar (marcha). // **2. TD**: *afrouxá-lo.* **TDp(I)**: *afrouxar-se (em...)* ou **TI**: *afrouxar em...* **Int**: *afrouxar.* Relaxar(-se); entibiar(-se); esfriar(-se): *A gente afrouxa a disciplina, afrouxa(-se) na disciplina. A disciplina se afrouxa.*

AFUGENTAR TD: *afugentá-lo.* Fazer fugir; pôr em fuga; enxotar; repelir; afastar: *Afugentou o inimigo.* // Fazer desaparecer; eliminar; dissipar (trevas, dúvidas, o erro, etc.).

AFUNDAR 1. TD(I): *afundá-lo (em...).* **TDp(I)**: *afundar-se (em...).* **Int**: *afundar.* (Fazer) ir a fundo; mergulhar; imergir; submergir: *Afundaram as redes nágua. Afundam a âncora. O barco afundou(-se).* // Meter ao fundo; meter a pique: *O submarino afundou um navio inimigo.* // **2. TD**: *afundá-lo.* Tornar fundo; (es)cavar (alicerce, mina, poço, etc.). // **3. T(Dp)I**: *afundar(-se) em...* Meter-se; embrenhar-se; internar-se; penetrar: *Os caçadores (se) afundaram no mato.* // **4. TD**: *afundá-lo.* **TDp** ou **Int**: *afundar(-se).* (Levar a) atuar mal, sair-se mal; (fazer) ter insucesso: *O nervosismo afundou o time* (*os examinandos*, etc.). *O time (se) afundou. Ele (se) afundou em Matemática.* // **5. TDpI**: *afundar-se em...* (fig.) Enlevar-se; absorver-se; engolfar-se: *Afundar-se em reflexões* (*em recordações, no estudo*, etc.).

AFUNILAR TD: *afunilá-lo.* **TDp**: afunilar-se. (Fazer) tomar forma de funil; estreitar(-se); afinar(-se).

AGACHAR 1. TDp(I): *agachar-se (a...).* Abaixar-se; acocorar-se: *O rapaz agachou-se (ao chão) a soprar o fogo.* // Submeter-se; sujeitar-se; rebaixar-se; humilhar-se: *Ela não se agacha a pedir desculpas. Um homem de brio não se agacha.* // Abaixar o espírito; tornar-se acessível: *"Agacha-te ao raso do meu entendimento"* (Camilo: Freire). // **2. TDpI (Aux)**: *agachar-se a* + Infinitivo. Pôr-se, começar, principiar: *O gatuno agachou-se a correr.*

AGARRAR 1. TD(I): *agarrá-lo (por...).* **TDpI**: *agarrar-se a, em...*; *agarrar-se-lhe.* **TI**: *agarrar em...* Segurar(-se) com força; pegar(-se); prender(-se): *Agarrou-o (pelo pescoço). Ele se agarrou ao corrimão. A criança agarrou-se na* (ou *à*) *mãe. Agarrou(-se) na mãe. Agarrou(-se) nela.* // **2. TD**: *agarrá-lo* ou **TI**: *agarrar de, em...* Prender; segurar com força e por violência: *Os grevistas o agarraram* (ou *agarraram dele, agarraram nele*) *e o surraram.* // Apanhar; pegar; tomar: *Agarrou a* (ou *na*) *bolsa e saiu. "Agarrei um pau; agarrei-o. Agarrei num pau* [*Agarrei nele*]. *Agarrei de um pau* [*Agarrei dele*]*"* (Jucá). // **3. TD**: *agarrá-lo.* **TDpI**: *agarrar-se a...* Lançar mão de; aproveitar: *Agarrar uma oportunidade. Agarrar-se a pretextos.* // **4. TD**: *agarrá-lo.* **Int**: *agarrar.* (Fut.) Segurar; apanhar (a bola): *Esse goleiro agarra bem (as bolas).* // **5. TD**: *agarrá-lo.* Prender; aprisionar; capturar: *O policial agarrou o desordeiro.* // **6. TDpI**: *agarrar-se a...* Aferrar-se; apegar-se (a uma idéia, p. ex.). // *Agarrar-se com...* Apegar-se; aconchegar-se (com alguém). // Recorrer à proteção, ao socorro de: *Agarrar-se com Deus, com os santos.* // **7. Int**: *agarrar e* + Verbo. (pop.) Tomar uma decisão súbita: *Ele agarrou e saiu. Agarrou e disse...* // **8. TI (Aux)**: *agarrar* (ou *garrar*) *a, de* + Infinitivo. (pop.) Começar: *O menino agarrou a* (ou *de*) *gritar. "Quando ela ganha alento, e garra de engrossar"* (Lobato: Jucá).

AGASALHAR TDI: *agasalhá-lo (de...) (em...).* **TD**: *agasalhá-lo.* **TDpI**: *agasalhar-se (de...) (em...).* **TDp**: *agasalhar-se.* (Fazer) tomar agasalho; hospedar(-se); recolher(-se): *Agasalhei-o na minha casa. Agasalhou-se em minha casa. Agasalhou-se da chuva (num galpão).* // Receber ou acolher bem: *Ela agasalha as sugestões (em sua mente).* // *Agasalhá-lo (de...) (em, com...)*; *agasalhá-lo*; *agasalhar-se (de...) (em, com...)*; *agasalhar-se.* Cobrir(-se) com agasalho; enroupar(-se); aquecer(-se); abafar(-se): *A mãe agasalha a criança do frio. Agasalha-a num* (ou *com um*) *cobertor. Agasalha-a/Agasalha-se bem.*

AGASTAR TD(I): *agastá-lo (com, contra...).* **TDp(I)**: *agastar-se (com, contra...).* Irritar(-se); encolerizar(-se); aborrecer(-se): *As críticas o agastaram (com* ou *contra a imprensa). Agastou-se com* ou *contra a imprensa. Por causa das críticas agastou-se. "Agastaram-no contra mim as expressões que escrevi"* (Camilo: Freire).

AGATANHAR TD: *agatanhá-lo.* **TDp**: *agatanhar-se.* **Int**: *agatanhar.* Ferir(-se) com as unhas; arranhar(-se); arrepelar(-se): *Agatanhou-a o bichano. Na briga agatanharam-se. Louva e xinga, acaricia e agatanha.*

AGENCIAR TD(I): *agenciá-lo (a...)*; *agenciar (-lhe) algo.* Fazer por encontrar; procurar; diligenciar: *O chefe agenciou(-lhe) os recursos de que precisava.* // Tratar de (negócios) como agente ou representante: *Ele agencia os negócios de uma multinacional.* // Servir de agente a: *Ela agencia uma firma comercial.* // Solicitar; requerer; promover.

AGIGANTAR TD: *agigantá-lo.* **TDp**: *agigantar-se.* Tornar(-se) gigante ou gigantesco; aumentar em grandes proporções; exagerar: *A má administração agigantou a dívida. Com a má administração agigantou-se a dívida.* — Var.: *agigantear.*

AGILIZAR TD: *agilizá-lo.* **TDp**: *agilizar-se.* Tornar(-se) (mais) ágil; fazer(-se) (mais) ágil; exercitar(-se); adestrar(-se): *Agilizar-se em cálculo mental. Agilizar o corpo com exercícios.* // Tornar(-se) ativo ou expedito; aligeirar(-se); alestar(-se); desentravar(-se); desburocratizar(-se); flexibilizar(-se): *Agilizar serviços* (*processos, empresas, bancos*, etc.). *Com a informática as empresas se agilizaram no atendimento à clientela.* — **OBS.** Já houve o cognato *agilitar.* A derivação neológica *agilizar* prova o desuso desse derivado anterior, ao mesmo tempo que a potência gerativa de *-izar*, sufixo vivo, em contraste com *-itar*, sufixo morto.

AGIR 1. Int ou **TI**: *agir (em, sobre...).* Obrar, operar, efetuar, praticar (como agente); atuar: *São elementos que agem no seu meio. "... sete princípios que agem sobre a matéria"* (Coelho Neto: Freire). *Seres vivos agem e reagem.* // Tomar medidas: *Não fique inerte; é preciso agir.* // **2. T Adv**: *agir de certo modo, bem, mal...* Proceder; andar; portar-se.

AGITAR 1. TD: *agitá-lo.* **TDp**: *agitar-se.* Mover repetidamente; mexer em diversos sentidos; abalar; abanar: *Agitar o braço* (*um leque*, etc.). // Levantar, suscitar, ventilar (uma questão). // Excitar, comover fortemente: *Agitar sentimentos* (*paixões*, etc.). // **2. TD(I)**: *agitá-lo (contra...).* **Int**: *agitar.* **TDp(I)**: *agitar-se (contra...).* Revoltar(-se); sublevar(-se); revolucionar(-se): *O líder agitou o povo (contra o governo). O povo agitou-se (contra o Estado). Subversivo, ele gosta de agitar.*

AGLOMERAR TD: *aglomerá-lo.* **TDp**: *aglomerar-se.* Reunir(-se) em massa compacta; acumular(-se); amontoar(-se); misturar(-se): *Aglomerar areia e cimento. O vento aglomera a areia em montículos. A areia aglomera-se em montículos.*

AGLUTINAR TD(I): *aglutiná-lo (a, com...).* **TDp(I)**: *aglutinar-se (a, com...).* Unir com grude ou cola; grudar; colar. // Unir(-se); juntar(-se); justapor(-se). // (Gram.) Unir por aglutinação: *Aglutinar uma palavra a outra. Aglutinar palavras. "Aglutine o sufixo com a raiz e forme a palavra"* (Nascentes).

AGONIAR TD: *agoniá-lo.* **TDp**: *agoniar-se.* Causar aflição ou enjôo: *A comida excessiva agoniou-o.* // Atribular(-se); atormentar(-se); amargurar(-se): *Agoniava-se com a situação.* // Irritar(-se); agastar(-se); enfadar(-se).

AGONIZAR 1. Int: *agonizar.* Estar na agonia; estar moribundo, prestes a morrer: *O doente agoniza.* // Estar em decadência: *A monarquia agonizava.* // **2.** (p. us.) **TD**: *agonizá-lo.* **TDp**: *agonizar-se.* Atormentar(-se); afligir(-se); agoniar(-se).

AGOURAR 1. TD(I): *agourá-lo (a, para alguém); agourar(-lhe) algo.* **TDIp**: *agourar-se algo.* Adivinhar; prever; predizer; pressagiar; conjeturar: *Agouro-lhe todo o sucesso. Agoura-se pleno êxito.* // **2. TDI**: *agourá-lo de...* Deduzir; conjeturar; inferir: *O sucesso, agourava-o ela do que tinha visto.* // **3. Int**: *agourar.* Fazer agouros, presságios: *Os sacerdotes romanos agouravam.*

AGRACIAR 1. TD(I): *agraciá-lo (com...).* Conceder graça ou graças (mercês, honras, condecorações, etc.): *O Estado agraciou-a com o título de Educadora Emérita.* // Comutar pena a; anistiar; perdoar: *Agraciou-o com o perdão da pena. O governo agraciou os exilados políticos.* // **2. TD Pred**: *agraciá-lo +* Predicativo. Conferir a (alguém) o título de: *O Estado agraciou-a Educadora Emérita* (<, talvez, de ... *agraciou-a com o título de...*).

AGRADAR 1. Int ou **TI**: *agradar (a...); agradar(-lhe)* (OBS.). Causar agrado ou prazer; ser agradável; aprazer; satisfazer; parecer bem: *A solução agradou a todos* (*agradou-lhes*). *A solução agradou. Ela sabe agradar.* — **OBS.** Também ocorre **TD**: *agradá-lo*, sintaxe geralmente impugnada por gramáticos e puristas. Adverte, contudo, Nascentes: "Já foi trans. dir.: *o agradavam* (Vieira); *agradá-lo* (Bernardes). A velha regência está voltando por analogia com *contentar*: '... *sentia vontade de agradar os outros negrinhos...*' (Jorge Amado)" (Nascentes, 1960: 33). Outras abonações: *"... fez o possível para agradá-la"* (José Lins do Rego). *"Preciso meter a cara no estudo, para agradar minha mãe"* (Graciliano Ramos). *"Há muito a irmandade necessitava agradar Roma"* (Nélida Piñon). *"... sabia fazer coisas excelentes que agradavam as donas de casa"* (Loyola). *"... seus comentários sobre bichos não agradavam Olím-*

pico" (Clarice Lispector). Em todo caso, esta regência — *agradá-lo* — se justifica nas acepções 'contentar' (*contentá-lo*) e 'afagar, mimar' (*mimá-lo*), registradas a seguir. // **2. TD**: *agradá-lo*. Contentar: *Esforça-se mas não consegue agradá-la*. // Afagar; mimar; acariciar: *A criança chorava; a mãe se pôs a agradá-la*. // **3. TDpI**: *agradar-se de...* Ter gosto em; comprazer-se; gostar: *"Agradei-me daquele quadro"* (Nascentes). // Encantar-se; afeiçoar-se; enamorar-se: *Ela se agradou do rapaz*. // *Agradar-se com...* Contentar-se; satisfazer-se: *A criança se agrada com qualquer presente.*

AGRADECER TD(I): *agradecê-lo (a...)* (OBS.); *agradecer(-lhe) algo*. **Int** ou **TI**: *agradecer (a...)*; *agradecer(-lhe)*. Dar graças ou agradecimentos; mostrar-se ou confessar-se grato; expressar ou manifestar gratidão: *"Agradeça a Deus a sua salvação"* (Nascentes) (OBS.). *Ele nos salvou; devemos agradecer-lhe todos os dias. Recebeu o presente e agradeceu.* — **OBS.** Também ocorre a sintaxe *agradecer-lhe por algo*, por causa da significação 'motivo ou causa' da ação de agradecer: "Está-se introduzindo outra regência que transforma o verbo num trans. ind. acompanhado de um adjunto adverbial de causa: *Agradeça a Deus pela sua salvação*" (Nascentes, 1960: 33).

AGRANDAR TD: *agrandá-lo*. **TDP**: *agrandar-se*. Tornar(-se) grande; engrandecer; avolumar(-se).

AGRAVAR 1. TD: *agravá-lo*. **TDp**: *agravar-se*. Tornar(-se) (mais) grave, pesado; tornar(-se) pior; exacerbar(-se): *A inflação agravou os problemas sociais. Esses problemas se agravam com a inflação.* // Oprimir com carga ou peso; sobrecarregar. // Aumentar (impostos, tributos, taxas, etc.). // **2. TDpI**: *agravar-se de...* Ofender-se; magoar-se. // **3. Int** ou **TI**: *agravar (de...)*. (Jur.) Recorrer mediante agravo: *Agravar de uma questão, de uma sentença. Agravou, mas não teve provimento.*

AGREDIR TD: *agredi-lo*. **Int**: *agredir*. Atacar; acometer; provocar: *Agrediu-o sem motivo. Tipo provocador, está sempre agredindo.* // Insultar; injuriar; ofender. // Espancar; surrar.

AGREGAR TDI: *agregá-lo a...*; *agregar-lhe algo*. **TDpI**: *agregar-se a...*; *agregar-se-lhe*. Associar(-se); reunir(-se); ajuntar(-se): *Agregou-se à turma* (*Agregou-se-lhe*). *"Agregue um ao outro"* (Nascentes). // Acrescentar: *Agrega novos argumentos aos anteriores.* // Acumular: *Agregar um emprego a outro.*

AGRILHOAR TD(I): *agrilhoá-lo (a...)*. **TDp(I)**: *agrilhoar-se (a...)*. Prender com grilhões; acorrentar: *Agrilhoaram os prisioneiros.* // Prender(-se); ligar(-se): *"Minha gratidão me agrilhoou eternamente a ele"* (Nascentes). *Agrilhoa-se a mil compromissos.* // Reprimir; violentar; aprisionar.

AGRUPAR TD(I): *agrupá-lo (em...)*. **TDp(I)**: agrupar-se (em...). Reunir(-se), juntar(-se) em grupo; associar(-se): *Agruparam os rapazes em equipes de trabalho. Eles se agruparam (em equipes).*

AGUAR TD: *aguá-lo*. **TDp(I)**: *aguar-se (de...)*. Regar com água ou outro líquido: *Aguar as flores.* // Misturar água a (bebida, líquido, etc.); diluir em água: *Aguaram o vinho.* // Encher(-se) de água: *As lágrimas começaram a aguar-lhe os olhos. Os olhos aguaram-se de lágrimas.* // Adoçar (cores) misturando água. // Interromper, perturbar, estragar, frustrar (uma festa, alegria, impressão, prazer, etc.).

AGUARDAR 1. TD(I): *aguardá-lo (de...)*. Esperar: *Aguardo dele uma resposta, uma solução.* // **2. TD**: *aguardá-lo* ou *TI*: *aguardar por...* (OBS.). **Int**: *aguardar*. Esperar; permanecer na expectativa: *Fico aguardando os colegas. Fico aguardando por eles. Só nos resta aguardar pelos acontecimentos*, ou *aguardá-los. Só nos resta aguardar.* — **OBS.** "Admite às vezes um posvérbio [*por*] que lhe dá valor afetivo: '*[...] já estás cansado de aguardar por mim, não é verdade?*' (Arnaldo Gama)" (Nascentes, 1960: 34).

AGUÇAR TD: *aguçá-lo*. **TDp** ou **Int**: *aguçar (-se)*. Tornar(-se) (mais) agudo; afiar; amolar; adelgaçar(-se); afinar(-se); afilar(-se); afunilar(-se): *Aguçar uma faca, um lápis. A torre vai (se) aguçando.* // Tornar(-se) mais agudo ou arguto, apurar(-se), sutilizar(-se): *Aguçar o espírito com exercícios de reflexão.* // Aumentar a acuidade de (sentidos: os olhos, o tato, etc.). // Excitar; estimular (o apetite, o interesse, a curiosidade, sentimentos, paixões, etc.).

AGÜENTAR 1. TD: *agüentá-lo* (OBS.). Sustentar; suster; comportar; manter; equilibrar: *O carro agüenta esse peso?* // Tolerar; suportar; aturar: *A vida nos acostuma a agüentar dores, injustiças, incompreensões.* — **OBS.** Também há a construção *agüentar com*: *"O elevador não agüentou com o peso de tanta gente"* (Jucá). "Também se usa com um posvérbio que traz valor afetivo: *Agüente com as conseqüências*" (Nascentes, 1960: 34). // *Agüentar a mão, o repuxo, o tirão* ou (gir.) *a barra*: resistir firme; suportar qualquer adversidade; suportar energicamente uma posição ou opinião. // **2. TDpI**: *agüentar-se em...* Manter-se firme, resistir; permanecer em situação precária: *Ele mal se agüenta no cargo* (*poder, emprego,* etc.). // **3. TDp**: *agüentar-se.* Arranjar-se; haver-se; virar-se: *"Ele que se agüente, como me agüentei"* (Freire). // **4. Int**: *agüentar.* Oferecer resistência; resistir a (colisão, peso, etc.): *Será que o cabo* (*a corda, o elevador,* etc.) *agüenta?*

AGUERRIR TD: *aguerri-lo.* **TDp**: *aguerrir-se.* Habituar(-se) aos trabalhos, perigos da guerra: *Aguerrir os soldados* (*o exército, a tropa,* etc.). // Habituar(-se) (o corpo, o espírito) a trabalhos, lutas, etc.: *O educador trata de aguerrir os jovens, para se afirmarem na vida. Aguerriam-se eles com sacrifícios e renúncias.*

AGUILHOAR 1. TD: *aguilhoá-lo.* Picar (animal) com aguilhão ou aguilhada. // Fazer sofrer; pungir: *A fome os aguilhoava.* // **2. TD(I)**: *aguilhoá-lo (a, para...).* Estimular; excitar; incitar: *Sabia aguilhoá-los à* (ou *para a*) *luta. Aguilhoava-os, mas nada conseguiu.*

AJAEZAR 1. TD: *ajaezar algo* (*ajaezá-lo*). Ornar com (todos os) jaezes; selar (cavalgadura) com todos os arreios e enfeites. // **2.** (p. us.) **TD**: *ajaezar alguém* (*ajaezá-lo*). **TDp**: *ajaezar-se.* Enfeitar(-se); adornar(-se): *Ela gosta de ajaezar-se.*

AJEITAR 1. TD: *ajeitá-lo.* **TDp**: *ajeitar-se.* Pôr(-se) a jeito; arrumar(-se); arranjar(-se): *Ajeitou a roupa* (*o cabelo,* etc.). *Pegou de um espelho e ajeitou-se antes de sair.* // **2. TDI**: *ajeitá-lo a, para...*; *ajeitar-lhe algo.* **TDpI**: *ajeitar-se a, para...* Conseguir, alcançar habilmente: *Com pena do amigo, ajeitou-lhe um emprego.* // Proporcionar(-se); deparar(-se); oferecer(-se): *Ajeitaram-lhe uma oportunidade para mostrar seu talento. Uma oportunidade se lhe ajeitou de falar em público.* // **3. TDI**: *ajeitá-lo a...* **TDp(I)**: *ajeitar-se (a...).* Acomodar(-se); ajustar(-se): *"Eu o ajeitei às necessidades"* (Jucá). *Ajeitei-me às circunstâncias. Deixem, que ele se ajeita.* // **4. TDpI**: *ajeitar-se com...* Entender-se; harmonizar-se; avir-se: *Ele já se ajeitou com os colegas.*

AJOELHAR 1. TD: (p. us.) *ajoelhar alguém* (*ajoelhá-lo*). **TDp** ou **Int**: *ajoelhar(-se).* Pôr(-se) de joelhos, genufle(c)tir; prostrar-se, prosternar-se: *Ela ajoelhou o filho a seus pés* ou *diante do altar* (*oratório,* etc.). *Ajoelhou(-se), e rezou.* // **2.** (p. us.) **T(Dp)I**: *ajoelhar(-se) a...*; *ajoelhar(-se)-lhe.* Dobrar os joelhos (diante de alguém), curvar-se, prostrar-se; submeter-se, humilhar-se: *Ajoelhou-se ao rei* (*Ajoelhou-se-lhe*) *e pediu perdão. "Ajoelhei a meu santo. Ajoelhei-lhe"* (Jucá).

AJUDAR 1. TD(I): *ajudar alguém* (*ajudá-lo*) (OBS.[1]) *(em...)*; *ajudá-lo a +* Infinitivo (OBS.[2]). **Int** ou **TI**: *ajudar (em algo)*; *ajudar (a +* Infinitivo*).* **TDp(I)**: *ajudar-se (em algo)*; *ajudar-se a +* Infinitivo. Dar(-se) auxílio (ajuda); auxiliar(-se); prestar(-se) colaboração; socorrer(-se); cooperar; secundar: *Ajuda o professor* (*Ajuda-o*) *na elaboração de tabelas/a elaborar tabelas* (OBS.[1]). *Ela ajuda os irmãos* (*Ela os ajuda*) (OBS.[1]). *Ela ajuda (a mãe) no serviço da casa. Não ajuda em nada. Ele ajuda a pesquisar/ajuda na pesquisa. Ninguém vai ajudar? Eles se ajudam na elaboração dos trabalhos. Ajudam-se muito (como irmãos,* etc.*).* — **OBS.[1]** Construção primitiva: *ajudá-lo nisso, ajudá-lo a fazer...* Mas o infinitivo acompanhado de objeto direto (V. verbos factitivos *fazer, deixar, mandar* e sensitivos *sentir, ouvir, ver*) permitia converter o objeto direto anterior em indireto: *ajuda-os a fazer o trabalho > ajuda-lhes a fazer o trabalho.* Depois, essa troca de objeto se estendeu a infinitivos sem objeto direto: *ajudou-lhes a lutar contra o invasor, ajudou-lhes a reagir.* E por fim nas construções sem objeto indireto: *alguém lhe ajuda.* Alguma abonação: *"Ajudei-lhe a pôr o selo"* (Machado: Fernandes). *"... movimentos que lhe ajudaram a disfarçar o embaraço"* (Tasso da Silveira). *"Vou ajudar-lhe a trabalhar"* (Jucá). *"... sem que alguém lhe ali ajudasse"* (Camões). *"Fez o trabalho todo sem ninguém lhe ajudar"* (Aulete). *"Queixa-se de que ninguém lhe ajuda"* (Aurélio). *"Não conhecia ninguém que lhe pudesse ajudar"* (José Lins do Rego). *"Não posso ajudar-lhe"* (Jucá). Esta sintaxe vai bem com a tendência brasileira atual de transformar o *o* em *lhe.* Em linguagem culta formal, todavia, aconselha-se a sintaxe original: *ajudá-lo (a fazer...).* — **OBS.[2]** Preposição *em* diante de substantivo e *a* diante de infinitivo: *Ajudo-os em suas pesquisas/Ajudo-os a pesquisar.* Raramente ocorre *a* com substantivo e *em* com infinitivo: *"... que o ajudasse em persuadir o filho"* (Machado). *"Em 1104 ajudou Balduíno à conquista de Ptolemaida"* (Herculano) (cf. Torres: 37-8). // **2. TDpI**: *ajudar-se de... (para, em...).* Valer-se; aproveitar-se; socorrer-se; recorrer: *Ajudou-se de amigos (para fazer o trabalho, no trabalho). Ajuda-se de braços e pernas para subir no coqueiro.* // *Ajudar-se de pés e mãos:* valer-se de todos os meios. // **3. TD**: *ajudar algo* (*ajudá-lo*); *ajudar a* + Infinitivo. **Int**: *ajudar*. Favorecer; facilitar; promover; ser bom (para); constituir ajuda (para): *O silêncio ajuda a meditação/ajuda a meditar.* "*Dinheiro não traz felicidade, mas ajuda*" (Dito pop.). // **4. TI**: *ajudar à missa* ou (bras.) *ajudar a missa* (*ajudá-la*). Servir de acólito ao celebrante da missa: *Ajudar o celebrante à missa. Ajudar a missa ao celebrante*: "*Ele ajudava a missa*" (Machado: Torres).

AJUIZAR 1. TD(I): *ajuizá-lo (por...)* (Cf. **6. TI**). **TDp**: *ajuizar-se*. **Int**: *ajuizar*. Formar juízo ou conceito de; julgar; apreciar; avaliar: *Ajuizar os efeitos pelas suas causas; os homens por seus atos. Difícil ajuizar esses acontecimentos. Não precisa ajuizar-se, deixe os outros julgarem. Sem dados não se pode ajuizar.* // Considerar; supor; julgar: *Ajuizamos que a obra é viável.* // **2. TD(I)**: *ajuizá-lo (em...)*. Calcular (valor, preço); estimar; avaliar: *Ajuízam os danos em cinqüenta milhões. Ainda não ajuizaram os danos.* // **3. TD**: *ajuizá-lo*. (Jur.) Pôr ou levar a juízo, julgamento (demanda, questão, ação, etc.). *A questão ainda não foi ajuizada.* // **4.** (p. us.) **TD**: *ajuizá-lo*. **TDp**: *ajuizar-se*. Dar juízo a; tornar(-se) ajuizado, sensato: *A experiência ajuizou-o. Com a experiência ajuizou-se.* // **5. TD(I) Pred**: *ajuizá-lo (por)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *ajuizar-se (por)* + Predicativo. Considerar(-se); supor(-se); reputar(-se); julgar(-se): *Ajuiza equilibrado o seu amigo* (< *Ajuíza ser equilibrado o seu amigo*). *Ele se ajuíza (por) equilibrado.* "... *ajuizaram já por fatais as armas portuguesas*" (Freire de Andrade). // **6. TI**: *ajuizar de, sobre... (por...)*. **Int**: *ajuizar*. O mesmo que **1. TDI**, com a diferença da regência *de* ou *sobre*, preposições que certamente se explicam pela regência dos nomes subjacentes *juízo* (*de, sobre*), *conceito*, *opinião* (*sobre*) ou dos verbos sinônimos *ponderar* (*sobre*), *julgar* (*de*).

AJUNTAR 1. TD(I): *ajuntá-lo (a, com...)*. **TDp(I)**: *ajuntar-se (a, com...)*. Pôr(-se) junto; unir(-se); reunir(-se); agregar(-se); associar(-se): *Ajunta novos dados aos anteriores. Ajuntar material. Ajuntar(-se) com os colegas. Ali se ajuntaram.* // Acasalar(-se); amasiar(-se): *Ajuntar o macho à fêmea. Macho e fêmea se ajuntam.* "*Ajuntou-se com uma atriz*" (Freire). "*Não houve casamento, ajuntaram-se simplesmente*" (id.). // *Ajuntá-lo (em...); ajuntar-se (em...)*. Amontoar(-se); acumular(-se): *O vento ajunta lixo no pátio. O lixo se ajunta (no pátio). Ficou ajuntando frutas.* // **2. TD(I)**: *ajuntá-lo (a...); ajuntar (-lhe) algo* ou *alguém*. **TDpI**: *ajuntar-se a, com...; ajuntar-se-lhe*. Acrescentar(-se); adicionar(-se); somar(-se): *Ao texto ajuntou notas explicativas. Ajuntou que aguardava uma solução. Ajuntou-se aos* (ou *com os*) *companheiros* (*Ajuntou-se-lhes*) *para reforçar o grupo. Ajuntou que aguardava uma solução.* // **3. TDI**: *ajuntá-lo contra...* Aliar; unir; coligar: "*Não lhes foi difícil ajuntarem a freguesia contra nós*" (Camilo: Aurélio). *Ajuntou os operários contra o patrão.* // **4.** (Bras.) **TD(I)**: *ajuntá-lo (de...)*. Levantar; erguer: *Ajunte o livro (do chão).* // **5. TD**: *ajuntá-lo*. **Int**: *ajuntar*. Economizar; poupar; amealhar: *Consome-se na ânsia de ajuntar dinheiro. De que vale ajuntar, se nada se leva desta vida?* // **6. TD**: *ajuntá-lo*. Colecionar, coligir: *Os meninos ajuntam figurinhas.*

AJUSTAR 1. TD(I): *ajustá-lo (a, com...)*. **TDp(I)**: *ajustar-se (a, com...)*. Adaptar(-se); acomodar(-se): *Ajustou a tampa à panela, uma chave à fechadura. Procurei ajustar os livros. Ele não se ajusta com os colegas, não se ajusta a qualquer meio.* "... *conseguia ajustar uma espécie de ateísmo vago com duas irmandades que fundou*" (Machado). // **2. TD**: *ajustá-lo*. Tornar justo, ou exato; unir bem; igualar (p. ex., as conchas de uma balança). // Combinar; convencionar (condições de negócio, contrato, casamento, etc.). // Contratar, assalariar. // **3. T(Dp)I**: *ajustar(-se) a, em...* **Int**: *ajustar*. Acomodar-se; adaptar-se; quadrar; cair (bem/mal): *O vestido se ajustou bem ao corpo dela. Ajustou bem* (ou *mal*) *ao corpo.* "*As modas nem a todos ajustam. Esta chave ajusta bem nesta fechadura*" (Freire). *A saia ajustou bem.*

ALAGAR 1. TD: *alagá-lo*. **TDp**: *alagar-se*. Transformar(-se) em lago; inundar(-se); encher(-se) de água ou outro liquido: *O rio alagou tudo. Caiu muita chuva, os campos se alagaram. Alagou-se o campo com o sangue dos combatentes.* // **2. TD(I)**: *alagá-lo (de...)*. **TDpI**: *alagar-se de...* Encher(-se); cobrir(-se); invadir/ser invadido: "... *a invasão germânica alagava terras de França*" (Rui: Freire). *A guerra alagou o pais de fome e miséria. Alaga-se-lhe a alma de tristeza.* // *Alagá-lo (em...); alagar-se em...* Afundar(-se), mergulhar; naufragar, soçobrar: *Alaga(-se) a sociedade em preocupações. Uma onda de pessimismo alaga o pais.*

ALAMBICAR TD: *alambicá-lo*. **TDp(I)**: *alambicar-se (em...)*. Tornar(-se) pretensioso, afetado; afetar(-se); arrebicar(-se): *Alambicar o estilo. Alambicou-se-lhe a linguagem. Alambicou-se no estilo.*

ALARDEAR 1. TD(I): *alardeá-lo (em...).* **TDpI:** *alardear-se em...* Fazer alarde de; ostentar(-se): *Gosta de alardear erudição. Trata de alardeá-la nos seus discursos. A austeridade que se alardeia na administração. “A verdadeira sabedoria não se alardeia”* (Freire). // **2. TDpI (Pred)** ou **TI (Pred):** *alardear(-se) de* (+ Predicativo). **TDp** ou **Int:** *alardear(-se).* Fazer alarde; gabar-se: *Ele (se) alardeia de trabalhar muito. O rapaz (se) alardeia de valente* (< *O rapaz (se) alardeia de/ele ser valente*). *“Alardeava de forte”* (Raul Pompéia). *O sábio não precisa alardear(-se). Quem tem, não precisa alardear.*

ALARGAR 1. TD: *alargá-lo.* **TDp** ou **Int:** *alargar(-se).* Tornar(-se) largo ou mais largo: *As chuvas alargaram o rio. O rio alargou(-se) com as chuvas. Alargar(-se) um vestido.* // Afrouxar(-se); desapertar(-se): *Alargar uma roupa, o colarinho. A roupa (se) alargou.* // **2. TD:** *alargá-lo.* **TDp:** *alargar-se.* Ampliar(-se); aumentar: *Alargar(-se) o círculo de relações, de amigos.* // Dilatar(-se): *A alegria lhe alargou o coração. Alargou-se-lhe o coração de alegria.* // Prolongar(-se): *O esporte moderado alarga a vida. Alarga-se a vida com o esporte moderado.* // **3. TDI:** *alargá-lo até, para...* **TDpI:** *alargar-se até, para...* Estender(-se); prolongar(-se): *Alargou os braços até* (ou *para*) *ele. Alarga-se a estrada até um rio. A estrada se alarga para o sul.* // **4. TDp(I):** *alargar-se (de...).* Pôr-se ou fazer-se ao mar, ao largo; afastar-se: *O navio foi se alargando (do cais).* // *Alargar-se (em, sobre...).* Tratar desenvolvida ou largamente; alongar-se; estender-se: *O conferencista alargou-se no* (ou *sobre o*) *assunto. Alargou-se em minúcias, detalhes. Prefiro não me alargar (nessas questões).*

ALARMAR TD(I): *alarmá-lo (com...).* **TDp(I):** *alarmar-se (com...).* (Fazer) tomar alarme; assustar(-se): *Alarmam os cidadãos com boatos. Os cidadãos se alarmam (com os boatos). Os boatos alarmam os cidadãos.*

ALASTRAR 1. TD(I): *alastrá-lo (de...).* **TDpI:** *alastrar-se de...* Cobrir(-se); encher(-se); juncar(-se): *A primavera alastra os campos de flores. Na primavera, os campos se alastram de flores. A sombra da noite alastrou a cidade. O mar alastra de espuma as praias. O campo de batalha alastrou-se de cadáveres. Cadáveres alastram o campo.* // **2. TD(I):** *alastrá-lo (em, por...).* **T(Dp)I:** *alastrar(-se) em, por...* **TDp** ou **Int:** *alastrar(-se).* Espalhar(-se); estender(-se); derramar(-se): *A brisa alastrava perfumes pelas casas. Forte maresia (se) alastrava (pela praia).* // Propagar(-se); difundir(-se); (fazer) grassar: *A guerra alastra doenças no* (ou *pelo*) *país. A epidemia (se) alastrou pela região. A má erva invade e (se) alastra. “O mal alastrou* (ou *alastrou-se*) *pela cidade”* (Jucá).

ALATINAR 1. TD: *alatiná-lo.* Dar forma latina a (língua, linguagem, palavra, etc.). // **2. Int:** *alatinar.* (p. us.) Exceder-se em latinismos: *Odorico Mendes alatinou tanto, que é quase ilegível.*

ALBERGAR 1. TD(I): *albergá-lo (em...).* **T(Dp)I:** *albergar(-se) em...* **TDp** ou **Int:** *albergar(-se).* Hospedar(-se); abrigar(-se); alojar(-se): *Ele não alberga estranhos (em sua casa). Encontraram uma casa abandonada, onde (se) albergaram. Albergou numa aldeia. Chegando à aldeia, albergaram(-se).* // **2. TD(I):** *albergá-lo (em...).* Encerrar; conter; abrigar: *Meu coração não alberga rancores. Não albergo rancores no coração.*

ALCALINIZAR TD: *alcalinizá-lo.* **TDp:** *alcalinizar-se.* Tornar(-se) alcalino: *Alcalinizar(-se) a água.* — Var.: *alcalinar* e *alcalizar* (tornar álcali).

ALCANÇAR 1. TD: *alcançá-lo.* Chegar ou ir até (certo lugar). // (Conseguir) chegar até (alguém ou algo que se afasta ou vai adiante); pegar: *Alcançou-as antes de dobrarem a esquina. Alcançar um ônibus.* // Avistar. // Atingir (certa idade). // Entender: *Não alcancei o que ela disse nem os motivos de sua irritação.* // **2. TD(I):** *alcançá-lo (de...).* **Int:** *alcançar.* Obter; conseguir (o que se pretende): *Nada alcançamos (dele). “Quem espera sempre alcança”* (Prov.). *“Alcança quem não cansa”* (id.). // **3. TD(I):** *alcançá-lo (em...).* **TDp:** *alcançar-se.* Cometer alcance, desvio, i. é, desfalcar (fundos, valores que tem a seu cargo): *Alcançar uma empresa (em vários milhões). Metido em negociatas, o caixa acabou se alcançando.* // **4. TI:** *alcançar a...* Ser bastante ou suficiente; bastar: *Meus recursos não alcançam a tais investimentos.*

ALÇAR 1. TD(I): *alçá-lo (a...).* **TDp(I):** *alçar-se (a...).* Erguer(-se); levantar(-se): *Alçar uma carga às costas. Alçar um grito* (*um brado, a voz, os braços,* etc.) *ao céu. Alçar-se a cargos elevados. Alçou-se um clamor.* // **2. TD(I):** *alçá-lo (de, com...).* Realçar; enaltecer: *Alçar a linguagem de* (ou *com*) *imagens brilhantes. Alçar as glórias de um herói.* // *Alçá-lo (em...).* Suspender; levantar: *Alçou o* *menino nos braços. Alçar uma viga.* // **3. TDp** ou **Int**: *alçar(-se).* Fugir (o gado) para os matos, tornando-se selvagem: *Alçou(-se) o gado.* // **4. TDp**: *alçar-se.* Amotinar-se; sublevar-se; organizar guerrilha nas montanhas. // **5. TD**: *alçá-lo.* Erguer; erigir (monumento, templo, etc.). // **6. TDI**: *alçá-lo a...* **TD(I) Pred**: *alçá-lo (a, em, por)* + Predicativo. Elevar; promover: *Alçaram-no ao posto de capitão. Foi alçado a grande posição. "Alçaram-no por chefe supremo"* (Jucá). *Alçaram-no (em) rei. Foi alçado (em) rei.*

ALCATIFAR TD(I): *alcatifá-lo (de...).* **TDpI**: *alcatifar-se de...* Cobrir de alcatifa (tapete); atapetar(-se): *Alcatifar uma sala. A primavera alcatifa o campo de flores. Alcatifa-se o campo de flores. As flores alcatifam o jardim.*

ALCOOLIZAR TD: *alcoolizá-lo.* **TDp**: *alcoolizar-se.* Adicionar álcool a (uma bebida). // Embriagar(-se); embebedar(-se).

ALCOVITAR 1. TD(I): *alcovitá-lo (a...); alcovitar(-lhe) alguém.* Arranjar, inculcar (amantes) como alcoviteiro, i. é, intermediário em relações amorosas: *Alcovitar amantes (a alguém).* // **2. Int**: *alcovitar.* Servir de alcoviteiro; intermediar relações amorosas. // Fazer intrigas, intrigar; mexericar.

ALCUNHAR TD(I) (Pred): *alcunhá-lo (de)* (+ Predicativo). Pôr alcunha a; apelidar; chamar: *Ele é dado a alcunhar seus colegas (de nomes jocosos). "... alcunhava-a de epítetos beneméritos"* (Camilo: Freire). *Alcunhou-a (de) Cinderela.*

ALEGAR 1. TD(I): *alegá-lo (a...); alegar(-lhe) algo.* Citar (um fato) para provar ou desculpar algo; dar como explicação, desculpa ou pretexto; pretextar: *O faltoso alegou(-lhe) que estivera doente. Alegou doença. "Alegou ao juiz que não saiu de casa no dia do crime"* (Nascentes). // **2. TDI**: *alegá-lo contra...* **TI**: *alegar contra, de...* Fazer, em juízo, alegação de: *O que a defesa alegou contra as testemunhas, contra seus depoimentos? "Alegou contra as afirmações da testemunha"* (Freire). *"... e ela alegou de sua justiça"* (Vieira: Freire). // **3. TI**: *alegar (a...) com...; alegar(-lhe) com...* Apresentar como prova; argumentar: *"Alego-lhe com o meu direito. Alegou com bom texto"* (Jucá).

ALEGRAR 1. TD: *alegrá-lo.* **TDp(I)**: *alegrar-se (de, com, em...).* Tornar(-se) alegre; regozijar(-se); rejubilar(-se): *A notícia alegrou-os a todos. Todos se alegraram com a notícia. Sua felicidade me alegra. Alegro-me de* (ou *com*) *tua felicidade. Alegra-me poder servi-la* (= *Alegra-me isto,* **TD**). *Alegro-me de* (ou *em*) *poder servi-la. Alegrei-me com ele do* (ou *no*) *seu sucesso.* // **2. TD**: *alegrá-lo.* **TDp**: *alegrar-se.* (Fazer) ganhar aspecto alegre ou bonito; embelezar(-se), alindar(-se): *O sol alegra a paisagem. Alegra-se a paisagem com o sol.* // Agradar a: *As belas cores alegram a vista.* // Excitar(-se); embebedar(-se), embriagar(-se): *Um pouco de vinho basta para o alegrar. Com uma dose de uísque já se alegra.*

ALEIJAR TD: *aleijá-lo.* **TDp** ou **Int**: *aleijar(-se).* Causar aleijão a; estropiar(-se); mutilar(-se): *A guerra aleijou-o. Aleijou(-se) na guerra.* // Adulterar. // Magoar muito. // Explorar (nos preços).

ALENTAR 1. TD(I): *alentá-lo (de...).* **TDp(I)**: *alentar-se (de...).* (Fazer) adquirir alento, ânimo ou coragem; animar(-se); encorajar(-se): *A vitória os alenta. Alentam-se (com a vitória) de nova coragem. Uma idéia alentou-a de toda a sua coragem.* // Alimentar(-se), nutrir(-se): *A umidade alenta as plantas. Elas se alentam (com a umidade). Um grande ideal alentava seu coração.* // **2.** (p. us.) **Int**: *alentar.* Tomar alento; arfar; resfolegar: *Os animais alentavam ruidosamente.*

ALERTAR TD(I): *alertá-lo (de, sobre, contra...).* **TDp** ou **Int**: *alertar(-se).* Pôr(-se) alerta; advertir(-se); prevenir(-se); precaver(-se): *Alertei-o do* (ou *sobre o*) *perigo que corria. Alertou-a contra os maus exemplos. As sentinelas alertaram as tropas. O repicar dos sinos alertou a população. Alertam(-se) ao repicar dos sinos, ao som das sirenas.*

ALEVANTAR TD: *alevantá-lo.* **TDp**: *alevantar-se.* V. *levantar.*

ALFABETIZAR TD: *alfabetizá-lo.* **TDp**: *alfabetizar-se.* Ensinar a ler e escrever; dar instrução primária a (alguém).

ALHEAR 1. TD(I): *alheá-lo (de...).* **TDpI**: *alhear-se de...* Tornar(-se) alheio; alienar(-se); desviar(-se), apartar(-se), afastar(-se): *Alheou a atenção de seus problemas. Alheou-se de seus problemas. Alheou sua propriedade.* // **2. TD**: *alheá-lo.* **TDp**: *alhear-se.* Perturbar(-se); alucinar(-se); enlouquecer(-se); (fazer) ficar alienado, alienar(-se): *O desequilíbrio emocional acabou por alheá-lo. Com o tempo foi perdendo a razão, alheou-se de todo.*

ALIAR 1. TD(I): *aliá-lo (a, com...).* **TDp(I)**: *aliar-se (a, com...).* Reunir(-se); associar(-se); juntar(-se); combinar(-se): *Aliar metais. Sabe aliar a beleza à simpatia. Aliemos a liberdade com o sentimento do dever. Aliaram-se, para melhor enfrentar o inimigo.* // Conciliar(-se);

harmonizar(-se): *Aliar qualidades opostas. Nele se alia o brilho da inteligência com o afeto do coração. A religião não se alia à* (ou *com a*) *injustiça social.* // Unir(-se), ligar(-se) pelo casamento: *O casamento aliou-a, depois, a uma família abastada. Com o matrimônio aliou-se a um ramo Andrada e Silva.* // **2. TDI**: *aliá-lo (a, com...) (contra...).* **TDpI**: *aliar-se (a, com...) (contra...).* Ligar(-se) por tratado ou pacto militar; confederar(-se): *A guerra aliou-os contra o nazifascismo. A Argentina e o Uruguai se aliaram ao Brasil contra o Paraguai de Solano López, na guerra da chamada Tríplice Aliança.*

ALICERÇAR TD(I): *alicerçá-lo (em...).* **TDp(I)**: *alicerçar-se (em...).* Fazer os alicerces de (edifício, construção). // Fund(ament)ar(-se); basear(-se).

ALICIAR TD(I): *aliciá-lo (a, para...).* Atrair (a si); seduzir: *Tentou aliciá-los (para o crime).* // Angariar; recrutar: *Eles aliciaram adeptos (para a seita). Aliciou-os a aderir à seita.* // Incitar; instigar: *Alicia os jovens a lutarem/à luta contra as injustiças.* // Subornar; peitar: *Aliciou as testemunhas para* (ou *a*) *deporem a favor dele. Tentou aliciar o juiz.*

ALIENAR 1. TD(I): *aliená-lo (de...).* **Int**: *alienar.* Tornar alheio; transferir a outrem a posse de; alhear: *Alienou de si todos os seus bens próprios. "Quem pode dispor, pode alienar"* (Freire). // Afastar; desviar: *Aliena do governo a simpatia dos empresários.* // **2. TD**: *aliená-lo.* **TDp**: *alienar-se.* Alucinar; perturbar; enlouquecer: *Alienar o juízo. Os problemas mentais acabaram alienando-o. O inveterado alcoólatra alienou-se/acabou alienado. "O marido alienou-se"* (Freire). // Desvirtuar (-se): *Alienar instituições. Instituições que se alienam.*

ALIGEIRAR TD: *aligeirá-lo.* **TDp**: *aligeirar-se.* Tornar(-se) ligeiro; apressar(-se). // Desembaraçar(-se); livrar(-se). // Agilizar(-se).

ALIJAR 1. TDI: *alijá-lo (de...) (a, em...).* **TD**: *alijá-lo.* **Int**: *alijar.* Atirar (carga) fora (da embarcação) (ao mar); aliviar (a carga); lançar fora; arremessar: *Alijou ao* (ou *no*) *mar toda a carga. "... alijar no cemitério a carga que os derreia"* (Camilo: Aurélio). *Alijou do navio toda a carga inútil. Para evitar o naufrágio, o navio teve de alijar.* // **2. TDI**: *alijá-lo de...* **TDpI**: *alijar-se de.* Tirar, negar afastando: *Alija de si toda responsabilidade.* // Desobrigar-se; isentar-se: *Alijar-se de quaisquer compromissos.*

ALIMENTAR TD(I): *alimentá-lo (de, com...).* **TDp(I)**: *alimentar-se (de, com...).* Nutrir (-se); sustentar(-se). // Abastecer(-se); munir(-se). // Conservar, manter; acalentar. // Fornecer assunto para (conversa, etc.).

ALIMPAR V. *limpar.*

ALINDAR TD: *alindá-lo.* **TDp**: *alindar-se.* Tornar(-se) lindo. // Embelezar(-se).

ALINHAR 1. TD(I): *alinhá-lo (em, por...).* **TDp(I)**: *alinhar-se (em, por...).* Dispor(-se) em linha (reta); enfileirar(-se): *"Alinhar os soldados em ordem de batalha"* (Freire). *Alinha-os em colunas de três. Alinhou os últimos pelos primeiros.* // **2. TDpI**: *alinhar-se a, com...* Medir-se, nivelar-se, ombrear(-se): *O discípulo quer alinhar-se ao* (ou *com o*) *mestre. "Não era escritor para alinhar-se com Rui"* (Freire). // **3. TD**: *alinhá-lo.* **TDp**: *alinhar-se.* Apurar(-se); enfeitar(-se), adornar (-se): *Alinhar o cabelo* (*a roupa*, etc.). *Alinha-se ao espelho, antes de sair.*

ALINHAVAR 1. TD(I): *alinhavá-lo (em, por...).* Costurar com pontos largos, preparando costura posterior com pontos miúdos: *Alinhavar a roupa em certo apontoado, por certo modelo. Alinhavar um paletó.* // **2. TD**: *alinhavá-lo.* Aprontar; preparar (superficialmente). // Esboçar, delinear o esboço geral de. // Executar mal ou imperfeitamente.

ALISAR TD: *alisá-lo.* **TDp**: *alisar-se.* Tornar(-se) liso. // Desencrespar(-se). // Aplanar (-se), igualar(-se). // Abrandar(-se). // Pentear(-se). // Passar a mão por, geralmente como carícia; afagar. // (Bras.) Proteger, evitando punição. // (Bras.) Poupar a castigo.

ALISTAR 1. TDI: *alistá-lo em, entre...* **TDpI**: *alistar-se em, entre...* Inscrever: *Alistou-o/Alistou-se num partido da esquerda. Vai alistá-lo/alistar-se entre os adeptos da nova seita.* // **2. TDp(I)**: *alistar-se (em...).* **TDpI Pred**: *alistar-se como* + Predicativo. Assentar praça: *Alistou-se na milícia* (*no corpo de voluntários*, etc.). *Está na idade de se alistar. O jovem foi se alistar como voluntário (na cavalaria).*

ALIVIAR 1. TD(I): *aliviá-lo (de...).* **TDp(I)**: *aliviar-se (de...).* **Int**: *aliviar.* Tornar(-se) (mais) leve; (fazer) sentir alívio; acalmar(-se); mitigar(-se); atenuar(-se): *Aliviar uma dor* (*um sofrimento, um cansaço*, etc.). *A dor aliviou(-se). A chuva* (*O pranto*, etc.) *aliviou.* // Desembaraçar(-se); desencarregar(-se); desobrigar(-se); livrar(-se); isentar(-se): *Aliviar uma embarcação (de parte da carga). Aliviar-se de compromissos* (*encargos, dívidas*, etc.). *A confissão aliviou a consciência dos remorsos. A consciência aliviou-se (dos remorsos).* // Roubar; furtar: *Aliviar alguém* (*Aliviá-lo*), *aliviá-lo de dinheiro*. // **2. TDp** ou **Int**: *aliviar (-se)*. Defecar. // Emitir gases, peidar. // **3. Int**: *aliviar*. Parir: *No oitavo mês e meio, aliviou.*

ALMEJAR TD: *almejá-lo* ou **TI**: *almejar por...* Desejar ardentemente; ansiar: *Almejar paz* (*felicidade*, etc.). *Ela almeja (por) ser atriz.*

ALMOÇAR 1. TD: *almoçá-lo*. Comer no almoço: *Ontem almocei peixe.* // **2. Int**: *almoçar*. Tomar o almoço: *Ontem não almocei.*

ALMOFADAR TD: *almofadá-lo*. Guarnecer com almofada(s) (assento, sofá, portas, etc.). // Acolchoar; enchumaçar (espáduas, quadris, etc.).

ALOCAR 1. TDI: *alocá-lo a...*; *alocar-lhe algo*. Destinar (fundos, recursos, verbas, etc.) a fins específicos: *O governo deverá alocar maiores fundos* (*verbas* ou *recursos*) *às universidades.* // **2. TD**: *alocá-lo*. Pôr (um ser) em certo lugar dentre vários possíveis.

ALOIRAR TD: *aloirá-lo*. **TDp** ou **Int**: *aloirar (-se)*. V. *alourar*.

ALOJAR 1. TD(I): *alojá-lo (em...)*. Acomodar; arrumar: *Alojei os livros nas estantes. Vou alojá-los.* // Conter, encerrar; comportar: *O carro aloja até seis pessoas (em seu interior).* // **2. TD(I)**: *alojá-lo (em...)*. **T(Dp)I**: *alojar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *alojar(-se)*. Hospedar(-se); agasalhar(-se): *Alojou os amigos (em casa). Alojaram-se em minha casa. Eles alojaram nos arredores da cidade. Chegaram à praia e (se) alojaram.* // Aquartelar(-se); aboletar(-se); acampar(-se): *Alojou as tropas no campo. Alojou-as. As tropas se alojaram (no campo).*

ALONGAR 1. TD(I): *alongá-lo (para, por...)*. **TDp(I)**: *alongar-se (para, por...)*. Tornar (-se) (mais) longo; prolongar(-se): *Alongar os olhos* (*o olhar, a vista*) *para o mar. Alonguei-os* [olhos] *pelo jardim* ou *para a montanha* (*a distância*, etc). // Estender(-se); prolongar (-se): *Alongamos a conversa/A conversa alongou-se (por algumas horas).* // **2.** (ant.) **TDI**: *alongá-lo de...* **TDpI**: *alongar-se de, para...* Afastar(-se); desviar(-se): *"A sua falta de tato alongou todos os amigos"* (Freire). *Alongou de si os cuidados. "O príncipe alongou-se do grupo"* (Camilo: Freire). *"... ouviram-se passos lentos que se iam alongando para um e para outro lado"* (Herculano: id.). *"... vi alongar-se o navio"* (Laet: id.). // **3. TDp(I)**: *alongar-se (sobre...)*. Estender-se; alargar-se: *Não queria alongar-se sobre o assunto. Evitou alongar-se.* // **4. TD**: *alongá-lo*. Tornar (mais) longo; encompridar: *Alongar um vestido.* // Aumentar a duração de; prolongar: *Alongar os dias* (*a vida*, etc.).

ALOURAR TD: *alourá-lo*. **TDp** ou **Int**: *alourar(-se)*. Tornar(-se) louro: *Um xampu que aloura o cabelo. O cabelo (se) alourou com o xampu. O trigo já alourou.* // Dourar(-se) ao fogo (o assado): *"Alourar a carne ao forno"* (Fernandes). *O churrasco vai se alourando. Depois de uma hora alourou.*

ALQUEBRAR TD: *alquebrá-lo*. **TDp** ou **Int**: *alquebrar(-se)*. Derrear(-se); curvar(-se): *A carga excessiva alquebrou o cavalo. Alquebrou-se ao peso da carga.* // Enfraquecer(-se); debilitar(-se): *As gripes repetidas o alquebraram. Com a idade foi-se alquebrando. Foram-se-lhe alquebrando as forças. "Depois da doença, alquebrou"* (Fernandes).

ALTEAR 1. TD(I): *alteá-lo (a, até...)*. **TDp(I)**: *altear-se (a...)*. Tornar(-se) (mais) alto; elevar(-se); alçar(-se): *A girafa alteou o pescoço (aos* ou *até os galhos da árvore). O artista alteou seu nome aos píncaros da fama. Ele se alteou à estatura dos heróis.* // **2. TDp** ou **Int**: *altear(-se)*. Crescer, avultar: *Ao longe alteiam-se morros* (*coxilhas*, etc.). *A estrada abaixa e alteia.* // Avolumar-se; inchar: *A massa vai-se alteando, alteia aos poucos.* // **3. TD**: *alteá-lo*. **TDp**: *altear-se*. Tornar(-se) (mais) alto; intensificar(-se): *Falou sem altear a voz. As vozes foram se alteando aos poucos.* // **4. TD**: *alteá-lo*. Aumentar; elevar: *Alteou a proposta.*

ALTERAR 1. TDI: *alterá-lo (de...) (em, para...)*. **TD**: *alterá-lo*. **TDpI**: *alterar-se (de...) (em, para...)*. **TDp**: *alterar-se*. Modificar (-se); mudar(-se): *Alteraram o termo, de* românico *em* (ou *para*) romântico. *A alegria alterou-se em tristeza. O ambiente se alterou de eufórico em cauteloso. Nada se perde na natureza, tudo se altera.* // **2. TD**: *alterá-lo*. **TDp**: *alterar-se*. Decompor(-se), degenerar (-se); corromper(-se), estragar(-se). // Comover(-se), perturbar(-se), transtornar(-se). // Inquietar(-se); desassossegar(-se): *A notícia alterou-a. Alterou-se com a notícia.* // Irritar (-se), enfurecer(-se). // (p. us) Agitar(-se), sublevar(-se). // **3. TD**: *alterá-lo*. Perturbar, desorganizar: *A desistência de alguns convidados alterou o programa.* // Falsificar; adulterar: *Alteraram o texto.*

ALTERCAR 1. TI: *altercar (com...) (sobre...)*. Disputar; argumentar; questionar: *Gosta de altercar com políticos (sobre sistemas de governo). Inútil altercar sobre preferências ideológicas.* // **2. Int** ou **TI**: *altercar (com...)*. Discutir calorosamente. // **3.** (p. us.) **TD**: *altercá-lo*. Defender polemizando (questões).

ALTERNAR 1. TD(I): *alterná-lo (com...).* **T(Dp)I**: *alternar(-se) com...* **TDp**: *alternar-se.* Dispor(-se), distribuir(-se) alternadamente: *O tablado do xadrez alterna casas brancas com pretas. No tablado do xadrez, casas brancas alternam(-se) com pretas.* // Variar sucessivamente; revezar(-se): *Convém alternar o trabalho com o descanso*, ou *alternar trabalho e descanso* (*alterná-los*). *"Os prazeres alternavam-se com as dores"* (Freire). *Alegrias e tristezas alternam-se. "... os trópicos luxuriantes alternam com o norte agreste"* (Rui: Freire). // **2. TDp**: *alternar-se.* Aparecer, surgir: *Alternam-se planos e mais planos, e nada se muda.* // Suceder-se: *Dias e noite se alternam, sem novidades.*

ALUCINAR 1. TD: *aluciná-lo.* **TDp**: *alucinar-se.* Privar da razão; desvairar(-se); enlouquecer: *Uma paixão fulminante o alucinou.* // Apaixonar(-se): *A beleza da jovem alucinou-o. Viu a jovem e alucinou-se.* // **2. Int**: *alucinar.* Causar delírio, desvairamento (alucinação): *Drogas que alucinam são os chamados alucinógenos.* // Impressionar vivamente, deslumbrar: *É uma música que alucina.*

ALUDIR TI: *aludir a...*; *aludir a ele* (não *lhe). Fazer referência (alusão); referir-se: *Conheço o livro a que aludiu o conferencista. O reitor? Não foi a ele que aludi.*

ALUGAR 1. TD(I): *alugá-lo (a...)*; *alugar(-lhe) algo.* (Fazer) tomar de aluguel: *O primo alugou-lhe um apartamento. Não aluga a casa. Para o passeio, alugou um carro.* // **2.** (p. us.) **TDp(I)**: *alugar-se (a...).* Assalariar-se: *Ele se aluga a patrões que pagam bem. "Nunca me aluguei aos poderosos"* (Freire). // **3.** (p. us.) **TDp(I) Pred**: *alugar-se (como)* + Predicativo. Assalariar-se em certa condição: *Aluga-se (como) pedreiro. "Criminoso e foragido aos treze anos, se aluga fâmulo de um mercador"* (Rui: Freire).

ALUIR 1. TD: *aluí-lo.* Derrubar por baixo. // Abalar; arruinar. // Destruir. // **2. TDp** ou **Int**: *aluir(-se).* Abalar-se; abanar; estremecer; ameaçar ruir; oscilar. // Desmoronar-se; desabar; ruir: *A ponte aluiu(-se).*

ALUMIAR 1. TD: *alumiá-lo.* **TDp**: *alumiar-se.* **Int**: *alumiar.* Iluminar(-se); (fazer) ganhar luz, claridade: *O sol alumia (a terra).* // Acender(-se): *Alumiar uma lâmpada.* // Instruir(-se); ilustrar(-se). // **2. Int**: *alumiar.* Reluzir; rebrilhar: *"Esta espingarda alumia de bonita"* (Cornélio Pires: Freire).

ALVEJAR¹ (lig. a *alvo* 'branco') **1. TD**: *alvejá-lo.* **Int**: *alvejar.* Tornar(-se) alvo; branquear ou branquejar: *A geada alveja o campo. Bem lavada a roupa alveja.* // **2. Int**: *alvejar.* Mostrar-se alvo; branquear: *O campo alveja (coberto de geada).* // Despontar (a alva, i. é, a aurora): *No horizonte alveja o dia.*

ALVEJAR² (lig. a *alvo* 'mira') **1. TD**: *alvejá-lo.* Tomar como alvo, i. é, ponto de mira; mirar em. // Atirar em. // **2. TI**: *alvejar a...* Mirar; visar: *"Esse é o fito a que se mais deve alvejar"* (Carneiro Ribeiro: Jucá).

ALVITRAR 1. TD: *alvitrá-lo.* Dar alvitre (arbítrio) ou opinião, parecer; arbitrar; sentenciar: *O juiz alvitrou a absolvição do réu.* // **2. TD(I)**: *alvitrá-lo (a...)*; *alvitrar(-lhe) algo.* Aconselhar; propor; sugerir; lembrar: *Alvitrou uma solução. Alvitrou que se esperasse. Alvitramos-lhe que não reagisse.*

ALVORECER Int: *alvorecer.* Romper a alvorada, o dia; alvorejar, alvorar: *Alvorecia, quando acordei.* // Começar a manifestar-se; surgir: *Alvoreciam novos movimentos artísticos. Alvorecem novas esperanças.*

ALVOROÇAR 1. TD: *alvoroçá-lo.* **TDp**: *alvoroçar-se.* Pôr(-se) em alvoroço; agitar(-se). // Alegrar(-se); entusiasmar(-se). // Assustar(-se); sobressaltar(-se). // Sublevar(-se); amotinar(-se). // **2. Int**: *alvoroçar.* (RS) Entrar (a fêmea) no cio.

AMACIAR TD: *amaciá-lo.* **TDp** ou **Int**: *amaciar(-se).* Tornar(-se) macio (no sent. nat. e no fig.).

AMADURECER TD: *amadurecê-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *amadurecer(-se).* Tornar(-se) maduro (no sent. nat. e no fig.); amadurar(-se); sazonar(-se); tornar(-se) experiente: *O sol amadurece as frutas. As frutas (se) amadurecem com o sol. A experiência amadurece as pessoas. Amadureceu(-se) com a experiência.*

AMAINAR TD: *amainá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *amainar(-se).* Acalmar(-se); abrandar(-se); serenar(-se); diminuir: *Pedem a Nossa Senhora dos Navegantes que amaine a tempestade. A tempestade amainou(-se). A epidemia amaina(-se).*

AMALDIÇOAR TD: *amaldiçoá-lo.* Lançar maldição a; anatematizar; maldizer; execrar, detestar.

AMALGAMAR TD(I): *amalgamá-lo (com, em...).* **TDpI**: *amalgamar-se com, em...* Fazer amálgama (liga, mistura) de; juntar(-se); misturar(-se); ligar(-se); combinar(-se): *Amalgamar a prata. Amalgamar coisas contraditórias. As cores se amalgamavam. Também a escória se amalgama com metal precioso. O homem e a mulher apaixonados como se amalgamam num ser só. Amalgamam-se num todo.*

AMAMENTAR 1. TD: *amamentá-lo*. **Int**: *amamentar*. Dar de mamar (a); aleitar: *A mãe amamenta o filho. Mães que amamentam devem alimentar-se bem.* // **2. TD**: *amamentá-lo*. Alimentar; nutrir. // Dar alento a; alentar: *"Preguiça amamenta muita virtude"* (Machado: Freire).

AMANCEBAR TDpI: *amancebar-se com...* Amigar-se; amasiar-se; concubinar-se: *O homem se amancebou com uma atriz.* // Ligar-se, aliar-se, juntar-se em relações indignas: *Não deve a religiosidade amancebar-se com a superstição.*

AMANHAR 1. TD: *amanhá-lo*. Cultivar; lavrar (terras). // Preparar segundo certas regras (pratos, etc.). // **2. TD**: *amanhá-lo*. **TDp**: *amanhar-se*. Arranjar(-se), acomodar(-se); preparar(-se), aprontar(-se). // Enfeitar(-se); adornar(-se). // **3. TDp(I)**: *amanhar-se (com...)*. Harmonizar-se; conciliar-se; avir-se: *Tratou de amanhar-se com os colegas. "Amanharam-se um com o outro"* (Jucá).

AMANHECER 1. Imp Int: *amanhecer*. Ficar (progressivamente) manhã; raiar (gradualmente) a manhã; alvorecer: *Amanhecia. Ia amanhecendo.* // **2. Pess Int**: *algo* ou *alguém amanhece*. Despontar, raiar, romper (o dia). // Acordar ou despertar de manhã: *"Quantos amanhecerão, e não anoitecerão!"* (Vieira: Freire). // **3. Pess Int** ou **TI**: *amanhecer (em...)*. Começar a manifestar-se; surgir; raiar: *Amanhecia o romantismo (no Brasil). Cedo amanhece a linguagem na criança.* // **4. Pess Int Pred (Loc)**: *algo* ou *alguém amanhece* + Predicativo (Locativo). Estar, achar-se (em certo estado ou lugar) ao amanhecer: *A criança amanheceu gripada* (< *Amanheceu/a criança estando gripada* > *A criança amanheceu/( ) estando...*). *Amanhecemos numa terra desconhecida* (< *Amanheceu/nós estando numa terra desconhecida* > *Nós amanhecemos/( ) estando...*).

AMANSAR TD: *amansá-lo*. **TDp** ou **Int**: *amansar(-se)*. Tornar(-se) manso; domesticar(-se): *Amansaram o potro. O potro (se) amansou.* // Aplacar(-se); sossegar; apaziguar(-se). // Abrandar(-se); suavizar(-se); atenuar(-se): *O remédio amansou a dor. A dor amansou(-se) (com o remédio).*

AMAR 1. TD: *amá-lo* (OBS.[1]). **Int**: *amar*. Ter amor (a); estar enamorado ou apaixonado (de alguém): *Ele está amando (uma colega). "Quem ama, muito padece. Quem bem ama, nunca se esquece"* (Prov.). // Praticar o ato sexual (com); possuir. // **2. TD**: *amá-lo* (OBS.[1]). **TDp**: *amar-se*. Ter(-se) afeição, dedicação (a); estimar(-se); prezar(-se): *Amar os pais. "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo"* (OBS.[2]). *Pais e filhos se amam. Eles se amam como irmãos.* — **OBS.[1]** A sintaxe *amar-lhe* (*Eu lhe amo. O filho que lhe ama*), com *lhe* de objeto direto, é da linguagem coloquial, destoante em nível culto de registro formal. — **OBS.[2]** Em *amar a Deus e ao próximo* temos objeto direto preposicionado. A conversão pronominal é *amá-lo*, e não *amar-lhe. // **3. TD**: *amá-lo*. Sentir prazer em; apreciar (muito); gostar de: *Ele ama o trabalho. Ama trabalhar. "Quem o feio ama, bonito lhe parece"* (Prov.). // **4. TDp**: *amar-se*. Ter amor a si mesmo, ou um ao outro: *Ele se ama* (*a si mesmo*). *Eles se amam* (*mutuamente*). // **5. Int**: *amar*. Ser propenso ao amor; ser capaz de amar: *"Não sente, não vibra, não ama"* (Aurélio).

AMARELAR TD: *amarelá-lo*. **TDp** ou **Int**: *amarelar(-se)*. Tornar(-se) amarelo, amarelecer(-se). // Tornar(-se) descorado; empalidecer(-se). // Amadurecer(-se). — Var.: *amarelecer*. — Cf. *amarelejar*.

AMARELEJAR Int ou **TI**: *amarelejar (de...)*. Mostrar-se amarelo, apresentar cor amarela: *Lá amarelejam as espigas. O jardim amarelejava de girassóis.*

AMARFANHAR TD: *amarfanhá-lo*. **TDp** ou **Int**: *amarfanhar(-se)*. Amarrotar(-se): *A folha, amarfanhou-a e jogou no lixo. No bolso, a carta amarfanhou(-se).* // Maltratar; humilhar.

AMARGAR 1. TD: *amargá-lo*. Tornar amargo. // Tornar penoso, desagradável. // Causar penas a (alguém); atormentar. // **2. TD**: *amargá-lo* ou **TI**: *amargar com...* Sofrer, padecer (com amargura): *Amargou (com) uma derrota.* // Sofrer (as conseqüências de), expiar: *Vais amargar (com) as conseqüências do teu ato. Amarga o seu erro.* // **3. Int** ou **TI**: *amargar (a...)*; *amargar(-lhe)*. Ter sabor amargo; causar amargura ou desgosto; pesar; ser desagradável: *"Este elogio amargava como absinto ao honrado andador"* (Rebelo da Silva: Freire). *"A homem farto, as cerejas amargam"* (Prov.). *Amargava-lhe o descaminho do filho. "Um não sempre amarga"* (Prov.) *"A mulher é como a laranja; se muito a apertam, logo amarga"* (Francisco Manuel de Melo: Freire). // **4. TDpI**: *amargar-se com...*; *amargar-se de* + Infinitivo. Afligir-se; amargurar-se: *Fica aí se amargando com escrúpulos* (*preocupações, ciúmes*, etc.). *Amarga-se de ter falhado.*

AMARGURAR TD: *amargurá-lo.* **TDp(I)**: *amargurar-se (com...).* Causar amargura a; afligir(-se); angustiar(-se); atormentar(-se): *As injustiças o amarguram. Amargura-se com as injustiças. Não adianta se amargurar.*

AMARICAR TD: *amaricá-lo.* **TDp**: *amaricar-se.* Tornar(-se) maricas; efeminar(-se): *A vida entre mulheres amaricou-o. Amaricou-se, vivendo entre mulheres.*

AMARIDAR TD(I): *amaridá-la (com...).* **T(Dp)I**: *amaridar(-se) com...* **TDp**: *amaridar(-se).* (Fazer) tomar marido; casar(-se), desposar(-se) (mulher): *O pai amaridou a filha (com um ricaço). A filha amaridou(-se) com um médico. Ela já se amaridou.* — Var.: *maridar.*

AMARRAR 1. TD(I): *amarrá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *amarrar-se (a, em...).* Ligar(-se) fortemente; atar(-se); prender(-se): *Amarrar(-se) alguém a um* (ou *num*) *poste.* // **2. TD**: *amarrá-lo.* **Int** ou **TI**: *amarrar (a, em...).* (orig.) Prender(-se), ligar(-se) com amarra; atracar; fundear: *Amarrar uma embarcação. O barco amarrou (ao* ou *no cais).* // **3. TD**: *amarrá-lo.* **TDpI**: *amarrar-se a, em...; amarrar-se-lhe.* (fam.) Prender(-se) com laços amorosos; conquistar: *A moça amarrou o rapaz. O rapaz se amarrou na moça.* // **4. TDI**: *amarrá-lo a...* Fazer depender; sujeitar: *Amarrar algo a leis, regulamentos.* // **5. TD**: *amarrá-lo.* Concluir, fechar (negócio). // Prender por obrigação moral; obrigar: *Uma divida de gratidão o amarrava.* // Carregar (a cara, as feições) demonstrando aborrecimento. // Dificultar; embaraçar; estorvar. // **6. TDpI**: *amarrar-se a, em...* Apegar-se teimosamente; obstinar-se: *Amarrar-se a* (ou *em*) *superstições, a suas opiniões.* // **7. TDp(I)**: *amarrar-se (a...); amarrar-se(-lhe).* (fam.) Casar-se: *Ele se amarrou a uma atriz. Já se amarrou?* // Amasiar-se: *Foi se amarrar (a uma aventureira).*

AMARROTAR 1. TD: *amarrotá-lo.* **TDp** ou **Int**: *amarrotar-se.* Amarfanhar(-se); enrugar(-se). // **2. TD**: *amarrotá-lo.* Abater, vencer, amassar (com argumentação irrespondivel). // Quebrar a cara a (alguém).

AMASIAR TDp(I): *amasiar-se (com...).* Amancebar-se: *"O soldado amasiou-se com uma costureira"* (Nascentes). *Não querendo casar, amasiou-se/amasiaram-se.*

AMASSAR 1. TD: *amassá-lo.* **TDp** ou **Int**: *amassar(-se).* Converter(-se) em massa. // Amarrotar(-se); amarfanhar(-se). // Misturar(-se); mesclar(-se); confundir(-se). // **2. TD**: *amassá-lo.* Esmagar; pisar, pisotear. // Vencer com argumentos irrespondíveis; achatar; amarrotar. // Vencer com grande superioridade (no esporte). // Economizar; amealhar.

AMBICIONAR TD: *ambicioná-lo.* Ter ambição de; desejar vivamente; cobiçar; pretender.

AMBIENTAR TD(I): *ambientá-lo (a...).* **TDp(I)**: *ambientar-se (a...).* Adaptar(-se) ao ambiente de: *Tratar de ambientá-los (ao grupo). Em pouco tempo se ambientaram (ao meio).*

AMEAÇAR 1. TD: *ameaçá-lo* (OBS.). **Int**: *ameaçar.* Fazer ameaças (a): *Dirigiu-se ao importuno, ameaçando-o. Não faz nada, só ameaça.* — **OBS.** O objeto direto infinitivo ocorre regido de *de*: *"Lu tinha ameaçado de fugir"* (Érico Verissimo). *"O cangaceiro ameaçou de botar fogo no estabelecimento"* (José Lins do Rego). (V. Barbadinho, 1972: 31-2.) // **2. TDI**: *ameaçá-lo de...* Prometer (castigo, punição, etc.): *"O delegado ameaçou-o de prisão"* (Nascentes). // **3. TD**: *ameaçá-lo.* Amedrontar; intimidar; assustar. // Estar (mal, perigo) iminente a: *A fome ameaça o povo.* // Pôr em perigo, em xeque. // Anunciar, dar indícios de: *O tempo ameaça chuva.* // Estar prestes a: *O poste ameaça tombar* (<*Ameaça/o poste tombar* = *ameaça/isto* = *isto/ameaça* 'constitui ameaça'). // **4. Int**: *ameaçar.* Estar iminente (algo negativo): *Ameaçam novas guerras* (<*Ameaça/novas guerras acontecerem* ou *haver* = *ameaça/isto* = *isto/ameaça*).

AMEALHAR TD: *amealhá-lo.* **Int**: *amealhar.* Economizar, poupar, forrar: *Amealhou um bom dinheiro. Os haveres atuais, amealhou-os em 20 anos. A gastar prefere amealhar.*

AMEDRONTAR 1. TD: *amedrontá-lo.* **TDp(I)**: *amedrontar-se (de, com...).* **Int**: *amedrontar.* Meter medo a; assustar(-se); atemorizar(-se): *Nada os amedronta. Não se amedrontam de* (ou *com*) *nada. A escuridão os amedronta. A escuridão amedronta.* // **2. TDI**: *amedrontá-lo a* + Infinitivo. Levar (a certa ação) pelo medo: *Amedrontou-os a recuarem* (<*Causou pelo medo/eles recuarem,* onde *causar pelo medo* > *amedrontar*).

AMEIGAR 1. TD: *ameigá-lo.* **TDp**: *ameigar-se.* Tornar(-se) (mais) meigo; fazer(-se) meigo: *Ela ameigou os olhos/o olhar. Ameigaram-se-lhe os olhos, de ternura. A maternidade ameigou-a. Com a maternidade ameigou-se.* // **2. TD**: *ameigá-lo.* Cobrir de meiguices; acariciar ou acarinhar; afagar: *A mãe ameiga o filho (com as mãos).*

AMENIZAR TD: *amenizá-lo*. **TDp** ou **Int**: *amenizar(-se)*. Tornar(-se) ameno; suavizar(-se); abrandar(-se): *O sol ameniza o frio. Com o sol, o frio amenizou(-se).*

AMERCEAR 1. TDp(I): *amercear-se (de...)*. Compadecer-se, condoer-se, apiedar-se: *Deus se amerceie deles!* // **2.** (p. us.) **TD**: *amerceá-lo*. Conceder mercê a. // Comutar a pena de, perdoar.

AMERISSAR Int: *amerissar*. Pousar (no mar) (o hidroavião): *O avião amerissou ao meio-dia.*

AMESQUINHAR TD: *amesquinhá-lo*. **TDp**: *amesquinhar-se*. Tornar(-se) mesquinho. // Humilhar(-se).

AMESTRAR TD: *amestrá-lo*. **TDp**: *amestrar-se*. Tornar(-se) mestre. // Instruir(-se); adestrar(-se); exercitar(-se).

AMIGAR TDp(I): *amigar-se (com...)*. Amancebar-se: *"Então suportava uma mulher que se amigava com um mulato"* (José Lins do Rego: Nascentes). *Não podendo casar, amigaram-se.* — **OBS.** Antiquado na acepção de 'unir-se por amizade, tornar-se amigo': *"Amigou-se com poetas latinos"* (Jucá).

AMIMAR TD: *amimá-lo*. **TDp**: *amimar-se*. Tratar(-se) com mimo; acariciar(-se); afagar(-se).

AMISERAR TDp(I): *amiserar-se (de...)*. Compadecer-se; condoer-se; apiedar-se; comiserar-se: *Queira Deus amiserar-se (dos pobres)!*

AMIUDAR TD: *amiudá-lo*. **TDp** ou **Int**: *amiudar(-se)*. Repetir(-se) amiúde, i. é, com pequenos intervalos; reiterar(-se) freqüentemente: *Os galos amiudavam (seu canto). Amiudava-se o canto dos galos.* // Tornar(-se) (mais) freqüente; fazer(-se) amiúde: *Amiudar os passeios. Os passeios se amiúdam.*

AMOFINAR TD: *amofiná-lo*. **TDp(I)**: *amofinar-se (com, de, por...)*. Tornar(-se) mofino, i. é, infeliz, aflito; afligir(-se); irritar(-se); aborrecer(-se): *A falta de dinheiro amofina-o. Amofina-se com a falta de dinheiro. Amofina-se de* (ou *por*) *não ter dinheiro.*

AMOLAR 1. TD(I): *amolá-lo (em...)*. Afiar (no rebolo, na mó ou na amoladeira); tornar cortante; aguçar (instrumento cortante: faca, punhal, espada, etc.): *Amolou-a na mó* (*no rebolo, na pedra,* etc.). *Foi amolá-la.* // **2. TD**: *amolá-lo*. **TDp(I)**: *amolar-se (com, de, por...)*. **Int**: *amolar*. Aborrecer(-se); importunar(-se); maçar(-se); chatear(-se): *Ele amola os companheiros* (*amola-os*). *Os companheiros se amolam com ele. Fica aí amolando (a paciência dos outros).* // **3.** (ant.) **Int** ou **TI**: *amolar (em...)*. Meditar; ruminar; parafusar.

AMOLDAR TD(I): *amoldá-lo (em, por, sobre...)*. **TDp(I)**: *amoldar-se (em, por, sobre...)*. Modelar(-se); conformar(-se) a um molde: *Amolda uma estátua em gesso. Amolda-o/Amolda-se pelos clássicos antigos.* // *Amoldá-lo (a, com...)*; *amoldar-se (a, com...)*. Adaptar(-se); ajustar(-se): *"O amor não se amolda a vontades estranhas"* (Camilo: Freire). // Acostumar(-se), habituar(-se): *"O Brasil amolda o imigrante a hábitos diferentes"* (Nascentes). *"Ele se amolda às circunstâncias"* (Jucá).

AMOLECER TD: *amolecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *amolecer(-se)*. Tornar(-se) mole, amolentar(-se). // Abrandar(-se) (quem estava irado ou intransigente). // Enfraquecer(-se), desfibrar(-se): *O luxo amoleceu-lhe o caráter. Com a vida de luxo amoleceu(-se).* // Comover(-se), enternecer(-se): *As lágrimas o amoleceram. A mulher começou a chorar, e ele (se) amoleceu.*

AMOLGAR 1. TD: *amolgá-lo*. **TDp** ou **Int**: *amolgar(-se)*. Amassar(-se), abolar(-se); fazer massa em; deformar(-se) esmagando ou amassando; achatar(-se): *Amolgou a lata. Com a queda a lata amolgou(-se).* // Abalar(-se); render(-se); (fazer) ceder: *Os contratempos só amolgam os fracos. Só os fracos se amolgam com os contratempos. Os fortes não (se) amolgam.* // **2. TD**: *amolgá-lo*. Pisar; contundir. // Bater; espancar: *Amolgou as costas do insolente. Amolgou-lhe as costas.* // **3. TDI**: *amolgá-lo a...* **TDp(I)**: *amolgar-se (a...)*. Sujeitar(-se); obrigar(-se); forçar(-se). // Adaptar(-se); ajustar(-se).

AMONTOAR 1. TD(I): *amontoá-lo (em, sobre...)*. **TDp(I)**: *amontoar-se (em, sobre...)*. Reunir(-se) em montão ou montões; erguer(-se) à maneira de monte; juntar(-se) em grande quantidade; acumular(-se): *Amontoa terra sobre a* (ou *na*) *calçada. "Males sobre mim se amontoavam"* (Morais). *O vento ia amontoando areia.* // **2. TD**: *amontoá-lo*. **Int**: *amontoar*. Acumular, guardar, entesourar (bens, dinheiro); acumular dinheiro, posses: *Amontoa bens para a velhice. Amontoa para a velhice.*

AMORDAÇAR TD: *amordaçá-lo*. Pôr mordaça em (animal); açaimar: // Impedir de expressar sua opinião; não deixar falar, manifestar-se: *Amordaçar a imprensa* (*opinião pública*, etc.).

AMORENAR TD: *amorená-lo*. **TDp**: *amorenar-se*. Tornar(-se) moreno: *O sol da praia amorenou-a. Amorenou-se na praia.*

AMORNAR TD: *amorná-lo*. **TDp** ou **Int**: *amornar-se*. Tornar(-se) morno: *Ela amorna o chá. Num instante o chá (se) amornou.*

AMORTALHAR TD(I): *amortalhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *amortalhar-se (em...).* Envolver(-se) em mortalha: *Os familiares o amortalharam.* // Vestir(-se) com hábito grosseiro, por penitência, como quem morreu para o mundo: *Amortalhou-a/Amortalhou-se num hábito de monja.*

AMORTECER TD: *amortecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *amortecer(-se).* (ant.) Tornar(-se) como morto; desfalecer: *Freqüentes desmaios o amorteciam. Amortecia-se em desmaios.* // Entorpecer(-se): *O frio amortece-lhe os membros. Amortecem-se-lhe os membros com o frio. O corpo amorteceu com o frio.* // (Fazer) perder a força, o ímpeto, a intensidade; enfraquecer(-se); desbotar(-se); abrandar(-se); acalmar(-se): *Amortecer uma pancada* (*o impacto*, etc.). *A bala amorteceu(-se). Amortece as dores. As dores (se) amortecem. O susto amorteceu(-se).*

AMORTIZAR 1. TD: *amortizá-lo.* Extinguir (dívida) em prestações. // **2. TDp**: *amortizar-se.* Enfraquecer-se; diminuir de intensidade; amortecer(-se): *A luz foi se amortizando.*

AMOTINAR TD(I): *amotiná-lo (contra...).* **TDp(I)**: *amotinar-se (contra...).* Pôr(-se) em motim; revoltar(-se); sublevar(-se): *Amotinar o povo (contra o governo). O povo se amotinou (contra o governo).*

AMPARAR 1. TD(I): *ampará-lo (a, em, contra...).* **TDp(I)**: *amparar-se (a, em, contra...).* Suster(-se) para não cair; escorar(-se); estear(-se): *Amparar um muro* (*prédio*, etc.) *para não ruir. Amparou o filho nos braços. Ampara-se ao* (ou *no*) *corrimão, à bengala. Amparou-se contra a parede.* // **2. TDI**: *ampará-lo de, contra...* **TDpI**: *amparar-se de, contra...* Abrigar(-se); proteger(-se); preservar(-se); defender(-se): *Amparar-se de* (ou *contra*) *exploradores.* // *Ampará-lo a, em, debaixo de...*; *amparar-se a, em, debaixo de...* Acolher(-se); refugiar(-se). // **3. TD**: *ampará-lo.* Sustentar. // Favorecer; promover.

AMPLIAR 1. TD: *ampliá-lo.* **TDp**: *ampliar-se.* Tornar(-se) (mais) amplo, amplificar(-se); dilatar(-se); alargar(-se); alongar(-se). // Desenvolver(-se). // Exagerar. // **2. TD(I)**: *ampliá-lo (a, para...).* Tornar extensivo a maior número de pessoas ou coisas; aumentar; estender: *Ampliaram o curso. Ampliaram para cinqüenta o número de vagas.*

AMPLIFICAR TD: *amplificá-lo.* V. *ampliar.*

AMPUTAR 1. TD: *amputá-lo.* Fazer a amputação de; cortar; mutilar. // Reduzir; limitar. // **2. TDI**: *amputá-lo de...* Eliminar; suprimir; banir: *Amputar um item do contrato.*

AMUAR 1. TD: *amuá-lo.* **T(Dp)I**: *amuar(-se) com, contra...* **TDp** ou **Int**: *amuar(-se).* (Fazer) ter amuo; aborrecer(-se); agastar(-se); importunar(-se); tornar(-se) mal-humorado; emburrar(-se): *Contratempos o amuam. Ela facilmente (se) amua com as colegas. "A desgraça o amuou"* (Jucá). *"Amuou-se comigo à toa"* (id.). *Amuou(-se) contra os amigos.* // **2. TI**: *amuar em...* Insistir muito; obstinar: *Ela amuou em querer viajar. Amuou em que vai viajar.*

ANACRONIZAR TD: *anacronizá-lo.* Narrar com anacronismos: *Desatento, anacronizou fatos históricos.*

ANALISAR 1. TD: *analisá-lo.* **Int**: *analisar.* Fazer análise(s) (de); decompor (um todo) nas suas partes constituintes, (um composto) nos respectivos componentes: *Analisar corpos, frases, palavras. É preciso observar, examinar, analisar (os fatos).* // Examinar minuciosamente; esquadrinhar. // **2. TD**: *analisá-lo.* **TDp**: *analisar-se.* Submeter(-se) à análise: *Antes de analisar os outros, trate de analisar-se a si mesmo.* // **3. TD**: *analisá-lo.* Submeter à crítica; criticar: *Analisar uma obra, o comportamento de alguém.* // Investigar o caráter, os costumes, os sentimentos, etc. de (alguém, um povo, etc.). // **4. TD**: *analisá-lo.* **Int**: *analisar.* **TDp(I)**: *analisar-se (com...).* Fazer a psicanálise de (alguém); praticar a psicanálise (em alguém); submeter(-se) à psicanálise: *Analisar(-se) alguém. Ele deixou de analisar. Ela se analisa (com um psiquiatra carioca) desde o ano passado.*

ANANICAR TD: *ananicá-lo.* **TDp**: *ananicar-se.* Tornar(-se) nanico ou anão; ananzar(-se). // Apequenar(-se); diminuir, reduzir. // Aviltar(-se); amesquinhar(-se). — Var.: *ananzar.*

ANARQUIZAR 1. TD: *anarquizá-lo.* Desordenar; desorganizar; pôr anarquia em. // Reduzir a anarquia ou desordem. // **2. TD**: *anarquizá-lo* ou **TI**: *anarquizar com...* Desmoralizar; ridicularizar; achincalhar; criticar acerbamente: *Anarquizaram (com) a peça* (teatral) *dele. A crítica anarquizou (com) a atriz.*

ANATEMATIZAR 1. TD: *anatematizá-lo.* Fulminar com anátema; excomungar: *"Inocêncio I anatematiza Pelágio"* (Herculano: Freire). // Reprovar com veemência; condenar. // **2. TDI**: *anatematizá-lo de...* Excluir, banir (com veemência): *Anatematiza da linguagem os modismos plebeus.*

ANAVALHAR TD: *anavalhá-lo.* Dar forma de navalha a. // Cortar ou ferir com navalha. //

Cortar como navalha: *Um minuano cortante anavalhava-os.* // Afligir, atormentar. // Procurar manchar, denegrir (a reputação alheia).

ANCORAR 1. TD(I): *ancorá-lo (em...).* **Int** ou **TI**: *ancorar (em...).* Fundear (embarcação) lançando âncora; lançar âncora: *O piloto ancorou o barco (numa ilha). Os piratas ancoraram (numa ilha). "... a Inglaterra é um navio,/Que Deus na Mancha ancorou"* (Castro Alves). // **2. TDI**: *ancorá-lo em...* **T(Dp)I**: *ancorar(-se) em...* Basear(-se); fundamentar (-se); apoiar(-se): *Ancorar uma tese em grandes filósofos. Sua tese ancora(-se) em grandes filósofos. Ancorar suas esperanças na Divina Providência. Suas esperanças ancoram(-se) na Divina Providência.* // **3. Int** ou **TI**: *ancorar (em...).* Estabelecer-se; fixar-se: *Por fim o velho nômade ancorou (numa cidade do interior).*

ANDAR 1. TI: *andar (de...) para, até...; andar por...* **Int**: *andar.* Dar passos; caminhar; ir; dirigir-se; (loco)mover-se: *Anda de um lugar para outro. Andou até a praça. Andou para lá. Andar por diversos lugares. Andou, andou (pelas ruas) e não encontrou o que procurava.* // *Andar (de...) (para...)*; *andar.* Mover-se; avançar: *"A Terra anda do ocidente para o oriente"* (Aulete). *A Terra anda.* // **2. TI**: *andar com...* Ir acompanhado; acompanhar-se: *Andava com uma morena.* // Conviver; freqüentar: *Andar com gente rica.* // Ter relações sexuais. // Apressar-se; aviar-se: *Ande com esse trabalho!* // *Andar de... a...* Transmitir-se; passar: *Costumes que andam de pais a filhos.* // *Andar de...* Ser transportado, conduzido; usar como meio de condução: *Andar de bicicleta, de ônibus, de avião,* etc. // *Andar (de...) em...; andar por...* Vaguear; errar: *Andar de casa em casa, de terra em terra. "Anda a cabra de roça em roça, como bocejo de boca em boca"* (Prov.). *"Quem anda por toda a parte, por toda a parte aprende"* (id.). // *Andar em, por...* Beirar; orçar: *A dívida anda em* (ou *por*) *vinte milhões. Ele deve andar pelos* (ou *nos*) *cinqüenta anos.* // *Andar em...* Figurar; constar: *Seu nome anda em todas as listas.* // *Andar por...* Existir; pairar: *Anda pela casa um vago mal-estar.* // **3. T Adv**: *andar de certa maneira, bem* ou *mal...* Proceder; agir; portar-se: *Ele andou com acerto/andou acertadamente. "Quem bem anda, bem vive"* (Prov.). *"Anda direito se queres respeito"* (id.). // **4. TD**: *andá-lo.* (Per)correr; caminhar ou viajar por: *Andou a região toda. Andar seu caminho. Andar muitos quilômetros.* // **5. TDp**: *andar-se.* Ir-se: *Andou-se embora.* // **6. Int**: *andar.* Avançar; progredir; ter seguimento: *O processo não anda.* // Funcionar; trabalhar (mecanismo, motor, relógio, etc.). // Ir passando; decorrer (o tempo). // **7. Pred**: *andar* + Predicativo. Estar: *Anda gripada.* // **8. Pred Loc**: *andar em...* Estar: *Ele anda em Brasília.* // **9. Aux**: *andar* + Gerúndio ou (m. us. em Port.) *andar a* + Infinitivo. Indica continuidade ou duração do processo: *Anda viajando. Anda a viajar.* // *Andar para* + Infinitivo. Indica intenção, disposição; estar: *Ela anda para (se) casar.*

ANEDIAR TD: *anediá-lo.* Tornar nédio, i. é, liso e brilhante, luzidio. // Alisar, afagar (cabelos, p. ex.).

ANELAR 1. TD: *anelá-lo* ou **TI**: *anelar por...* Desejar ardentemente; ansiar; almejar: *Anela (por) um dia de paz. São coisas que* (ou *pelas quais*) *todos anelamos.* // **2. Int**: *anelar.* Respirar com dificuldades; ofegar.

ANEMIZAR TD: *anemizá-lo.* **TDp**: *anemizar-se.* Tornar(-se) anêmico: *A verminose anemizou a criança. Com as doenças prolongadas anemizou-se.* — Var.: *anemiar.*

ANESTESIAR TD: *anestesiá-lo.* Tirar ou diminuir a sensibilidade física de; tornar insensível, insensibilizar.

ANEXAR TD(I): *anexá-lo (a...).* **TDpI**: *anexar-se a...* Ajuntar; reunir; ligar: *Anexou notas (ao livro).* // Acrescentar, adicionar: *Anexar atestados a um processo, cláusulas a um contrato.* // Incorporar: *Filipe II, em 1580, anexou Portugal à Espanha.*

ANGARIAR 1. TD: *angariá-lo.* Atrair (com boas palavras); aliciar; agenciar; atrair para si, obter, granjear: *Ela angariou todas as simpatias. Angariar donativos.* // **2. TD(I)**: *angariá-lo (para...).* Recrutar; aliciar: *Angariar adeptos (para uma campanha).*

ANGLICIZAR 1. TD: *anglicizá-lo.* Empregar anglicismos em: *Anglicizar a linguagem.* // **2. TDp**: *anglicizar-se.* Adquirir modos ingleses; tornar-se inglês: *Na Inglaterra, anglicizou-se. Sua linguagem se anglicizou.* — Var.: *anglizar.*

ANGUSTIAR TD: *angustiá-lo.* **TDp(I)**: *angustiar-se (de, com, por...).* (Fazer) sentir angústia; afligir(-se); atormentar(-se): *São problemas que o angustiam. Angustia-se de* (ou *por*) *nada poder fazer. Angustia-se com isso.*

ANICHAR 1. TD(I): *anichá-lo (em...).* Pôr num nicho: *Anichar um santo (na parede, no oratório).* // Pôr (em ninho); aninhar: *A galinha anichou os pintos (na palha).* // **2. TDI**: *anichá-lo em...* (Loc.). **TDpI**: *anichar-se* *em...* (Loc.). Colocar-se, meter-se (num lugar estreito): *Anichar(-se) alguém num canto. O guri se anichou debaixo da escada.* // **3. TD(I)**: *anichá-lo (em...).* **TDpI**: *anichar-se em...* (fam.) Colocar(-se) (em cargo ou emprego rendoso): *O político anichou seus apadrinhados (numa empresa estatal). Anichar (-se) alguém numa secretaria do governo.*

ANILAR TD: *anilá-lo.* **TDp**: *anilar-se.* Tornar (-se) cor de anil; azular.

ANIMALIZAR TD: *animalizá-lo.* **TDp**: *animalizar-se.* Tornar(-se) como animal; embrutecer(-se); bestializar(-se): *Há paixões que animalizam o homem. Com elas, o homem se animaliza.*

ANIMAR 1. TD(I): *animá-lo (a, para...).* **TDp(I)**: *animar-se (a, para...).* Dar(-se) ânimo, coragem; encorajar(-se); estimular(-se); incitar(-se): *Animar(-se) alguém a* (ou *para*) *lutar, resistir. Animar(-se) alguém ao* (ou *para o*) *combate.* // **2. TD**: *animá-lo.* **TDp**: *animar-se.* (Fazer) ganhar alma, vida (real ou aparente): *Deus animou o barro formando o primeiro homem. Deus soprou e o barro animou-se. Animar(-se) uma conversa, um diálogo.* // Desenvolver(-se); (fazer) progredir: *Animar(-se) a indústria, o comércio, a agricultura.* // (Fazer) ganhar viveza, expressão (uma fisionomia, um semblante).

ANINHAR 1. TD(I): *aninhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *aninhar-se (em...).* **Int** ou **TI**: *aninhar (em...).* Pôr(-se) ou recolher(-se) em ninho; acolher (-se); abrigar(-se); agasalhar(-se): *A coruja aninha os filhotes (num oco de árvore). Aninhar(-se) uma ave. Aninhou os filhotes num casebre. Lá se aninhou a família. Coração, onde se aninham os amores.* // Aconchegar (-se); acomodar(-se); ajeitar(-se): *A mãe aninhou a criança (no seio). "Aninhou a criança a um canto da poltrona"* (Aurélio). *Aninhou-a/Aninhou-se ali.* // **2. TDp** ou **Int**: *aninhar(-se).* Fazer ninho: *As aves (se) aninham.* // Recolher-se em ninho (ou lugar semelhante); estar (como) em ninho: *A pomba (se) aninhou.*

ANIQUILAR TD: *aniquilá-lo.* **TDp**: *aniquilar-se.* Reduzir(-se) a nada; nulificar(-se). // Destruir; exterminar. // Privar(-se) das condições de existência. // Deprimir; prostrar. // Abater(-se); humilhar(-se).

ANISTIAR TD: *anistiá-lo.* Conceder anistia (perdão ou esquecimento de delitos politicos) a. // Perdoar; desculpar.

ANIVERSARIAR Int: *aniversariar.* Festejar ou fazer aniversário. // Decorrer o dia aniversário de.

ANOITECER 1. Imp Int: *anoitecer.* Cair (progressivamente) a noite; fazer-se (gradualmente) noite: *Anoitecia. Ia anoitecendo.* // **2. Imp TI**: *anoitecer-lhe em...* Sobrevir a noite (a alguém) (em certo lugar): *"Anoiteceu-lhe em pleno bosque"* (Coelho Neto: Freire). // **3. Pess Int**: *algo* ou *alguém anoitece.* Chegar, viver até a noite: *Quantos amanhecem e não anoitecem.* // **4. Pess Int Pred (Loc)**: *algo* ou *alguém anoitece* + Predicativo (Locativo). Estar, achar-se (em certo estado ou lugar) ao anoitecer: *Anoitecemos cansados* (<*Anoiteceu/nós estando cansados*>*Nós anoitecemos/( ) estando...*). *Anoiteci no campo* (<*Anoiteceu/eu estando no campo*>*Eu anoiteci/( ) estando...*). // **5. Pess TD**: *anoitecê-lo.* **Pess TDp**: *anoitecer-se.* Escurecer (-se) como noite; cobrir(-se) de trevas: *O eclipse anoiteceu o dia. Com o eclipse anoiteceu-se o dia.* // Tornar(-se) sombrio, triste: *Sombras de tristeza lhe anoitecem o coração. Anoiteceu-se-lhe o coração, consumido de mágoas.*

ANOJAR V. *enojar.*

ANOTAR 1. TD(I): *anotá-lo (em...).* Fazer notas ou anotações a; registrar em nota(s); tomar nota de: *O horário, anotou-o num caderninho. Anotei os pormenores.* // **2. TD**: *anotá-lo.* Esclarecer com notas ou comentários; comentar; glosar: *Anotar um texto.*

ANSIAR 1. TD: *ansiá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *ansiar(-se).* (Fazer) ter ou sentir ânsias; agoniar(-se); angustiar(-se): *A medicação ansiou-o. Ela ansiava, sufocada de calor. Anseia (-se) de náusea.* // **2. TI**: *ansiar por...* **TD**: *ansiá-lo* (OBS.). Desejar ansiosamente; querer ardentemente: *Ansiar (por) dias melhores, (pel)a justiça social. "Anseio (por) esse dia"* (Jucá). *"Anseia (por) alcançar a fama"* (KLS). — **OBS.** *Ansiar algo, ansiá-lo,* **TD**, é a construção primeira, pela semântica 'desejar, querer' e até como emprego fig. de **1. TD**: "No sentido próprio é transitivo direto. [...] No figurado também é, mas muitas vezes vem com um posvérbio que lhe traz afetividade" (Nascentes, 1960: 38). O usual hoje é **TI** *ansiar por...* Fernandes registra um *ansiar de* + Infinitivo, de Stringari, que pode ser interpretado como cópia da regência nominal (*ânsia por* ou *de*) ou como outras construções de infinitivo objeto direto regido da preposição *de* (*determinar de, prometer de,* etc.).

ANTECEDER 1. TD: *antecedê-lo* ou **TI**: *anteceder a ele*; *anteceder-lhe* (OBS.). **Int**: *anteceder.* Estar, ficar ou vir antes; preceder: *Vem depois, ao invés de antecedê-lo. "... o subs-*

tantivo dano, *que lhes antecede*" (Carneiro Ribeiro: Torres). "*Falemos dos fatos que antecederam*" (Séguier: Fernandes). — **OBS.** Torres cita exemplo de Rui com as duas regências na mesma frase: "*A criação de* honorável *devia anteceder a de* honorabilidade, *como natural é que a da raiz anteceda à palavra dela resultante*". // **2. TD(I)**: *antecedê-lo (de, em...).* Antecipar: *Antecederam o pagamento (em dois dias).* // **3. TD(I)**: *antecedê-lo (em...)* ou **TI**: *anteceder a ele (em...).* **TDpI**: *anteceder-se a ele em...* Ser anterior; preceder: *Esse fato antecedeu-se a outros.* // Ser superior, superar; avantajar-se; exceder: *Antecede (a)os demais em cálculo.* "*Nos domínios da natureza há sempre um organismo que a todos antecede na excelência e no vigor*" (Latino: Freire). // Antecipar-se: "*Antecedeu-se a todos na solução do problema*" (Aurélio).

ANTECIPAR 1. TD(I): *antecipá-lo (a...).* **Int**: *antecipar.* Realizar (dizer, fruir, sentir, etc.) antes do tempo: *Antecipou aquele ato (aos demais). Antecipar o pagamento.* // *Antecipá-lo (a...)*; *antecipar(-lhe) algo*; *antecipar.* Comunicar, dizer com antecedência; adiantar: *Antecipa-lhe sua opinião. Antecipou-lhes que não aceitaria o cargo. Nada posso antecipar.* "*Mas não antecipemos*" (Rui: Fernandes). // **2. TD(I)**: *antecipá-lo (em...).* **TDpI**: *antecipar-se (a...) (em...)*; *antecipar-se-lhe*; *antecipar-se nisso.* **TDp**: *antecipar-se.* Tomar a dianteira de; adiantar-se: "*O marido antecipou-a no intento, e foi a Coimbra*" (Camilo: Freire). *Antecipou-os a todos.* "*Antecipe-se a seu irmão no pedido*" (Nascentes). *Antecipou-se na resposta. Não quero me antecipar.* // Exceder; superar: *Antecipa a todos em cálculo mental. Antecipa-se (a todos) em cultura.* // **3. TD**: *antecipá-lo.* Chegar antes de; preceder, anteceder: *Sua carta o antecipou.* // Prever; prognosticar; indicar previamente: *Essas nuvens antecipam chuva.*

ANTEGOZAR TD: *antegozá-lo.* Gozar antecipadamente; antegostar; prelibar.

ANTEPOR 1. TDI: *antepô-lo a...*; *antepor-lhe algo.* **TDpI**: *antepor-se a...*; *antepor-se-lhe.* Pôr(-se) antes; fazer preceder: "*Não antepor os poderosos aos desvalidos*" (Rui: Nascentes). *Antepor a virtude à riqueza. Antepor-lhe* [à riqueza] *a virtude.* "*O espelho apenas reflete a imagem que se lhe antepõe*" (Coelho Neto: Freire). // Opor(-se), contrapor(-se). // **2. TD(I)**: *antepô-lo (a...)*; *antepor(-lhe) algo* ou *alguém.* Preferir: *Antepõe as artes à ciência. Antepomos os dotes morais.*

ANTEVER TD: *antevê-lo.* Ver antes (sent. físico). // Prever, prognosticar.

ANTIPATIZAR TI: *antipatizar com...* Ter ou sentir antipatia; aborrecer: *A moça antipatiza com o rapaz. Antipatizam um com o outro. Antipatizo com o amarelo.*

ANUIR 1. TI: *anuir a ele* (e não **anuir-lhe*); *anuir em* (ou *a*) + Infinitivo. **Int**: *anuir.* Dar anuência (consentimento); assentir; aprovar; condescender: *Anuir a um pedido, a uma proposta. Todos anuíram em aprovar o estatuto. Anuiu a* (ou *em*) *dar seu apoio. Todos anuíram.* // *Anuir (em...).* Estar de acordo; concordar: "*Anuímos apenas neste ponto*" (Jucá). *Só dois anuíram.* // **2. TI**: *anuir com...* Fazer sinal de consentimento, acordo ou aprovação: "*Lélio escutava, anuindo com a cabeça*" (Guimarães Rosa: Aurélio).

ANULAR TD: *anulá-lo.* **TDp**: *anular-se.* Fazer(-se) ou tornar(-se) nulo; nulificar(-se). // Reduzir(-se) a nada; aniquilar(-se); destruir(-se).

ANUNCIAR 1. TD(I): *anunciá-lo (a...)*; *anunciar(-lhe) algo.* Comunicar; noticiar; participar: *O diretor anuncia-lhe a decisão. Anunciou-lhes que se afastaria do cargo. Anuncia o resultado.* // Predizer; pressagiar. // **2. TD(I)**: *anunciá-lo (a...)*; *anunciar(-lhe) alguém.* **TDp(I)**: *anunciar-se (a...)*; *anunciar-se(-lhe).* **Int**: *anunciar.* Avisar ou prevenir (alguém) da presença ou da chegada de (uma pessoa): *A criada anunciou-lhe* [ao patrão] *o médico. A criada anunciou o médico.* "*Fez ruído para anunciar-se ao chefe*" (Freire). *Foi entrando sem (se) anunciar.* // **3. TDp Pred**: *anunciar-se* + Predicativo. Fazer-se anunciar; anunciar que é: *Ela se anunciou psicóloga* (< *Ela se anunciou/ela ser psicóloga* > *Ela anunciou/ela ( ) psicóloga* > *Ela anunciou-se psicóloga*). // **4. TD**: *anunciá-lo.* Iniciar, introduzir: *A conjunção integrante "que" anuncia uma oração substantiva.* // Indicar; denotar; prenunciar: *Essas nuvens anunciam chuva.* // **5. TD**: *anunciá-lo.* **Int**: *anunciar.* Promover (e custear) à divulgação de (produto); divulgar ou pôr anúncio de; propagandear: *Aquela fábrica não anuncia seus produtos. Eles pensam que não é necessário anunciar.*

ANUVIAR TD: *anuviá-lo.* **TDp**: *anuviar-se.* Cobrir(-se) de nuvens; nublar(-se). // Tornar(-se) preocupado, triste, sombrio; escurecer(-se); entristecer(-se).

APADRINHAR 1. TD: *apadrinhá-lo.* Ser padrinho ou madrinha (tb. *amadrinhar*) de. // Paraninfar. // Patrocinar; favorecer; proteger; prestigiar. // Defender; advogar (causa). // Desculpar; acobertar. // **2. TDI**: *apadrinhá-lo com...* **TDpI**: *apadrinhar-se com...* Autorizar(-se); abonar(-se); defender(-se); pôr(-se) sob a proteção: *Apadrinhava a causa/Apadrinhava-se com as maiores autoridades em jurisprudência.*

APAGAR 1. TD: *apagá-lo.* **TDp** ou **Int**: *apagar(-se).* (Fazer) desaparecer (luz, fogo, etc.); extinguir(-se); extinguir(-se) a chama ou o fogo de: *Apagaram a luz. A luz apagou(-se). A vela* (*A lâmpada, O fogão, O gás,* etc.) *(se) apagou.* // (gír.) (Fazer) perder os sentidos: *Apagar alguém com narcótico* ou *droga. O drogado apagou(-se).* // (gír.) Matar: *Apagaram o seqüestrado.* // (pop.; gír.) Morrer: *O homem (se) apagou.* // **2. TD**: *apagá-lo.* **TDp**: *apagar-se.* Escurecer(-se); embaciar(-se) (brilho, lustre, etc.). // Desbotar(-se) (cor). // Extinguir(-se); aniquilar(-se). // **3. TD**: *apagá-lo.* Perdoar, remitir (culpa, pecado, etc.). // Fazer desaparecer (com pano ou apagador) o que está escrito ou desenhado em (quadro-negro, lousa, etc.). // **4. Int**: *apagar.* (pop.) Perder a vivacidade, o entusiasmo: *Os jogadores apagaram. O jogo* (*A festa,* etc.) *apagou.* // (pop.) Desanimar: *Com as notas baixas, o aluno apagou.*

APAIXONAR 1. TD: *apaixoná-lo.* Inspirar paixão (amor) a: *A (beleza da) moça apaixonou-o* [o rapaz]. // Encher de paixão; entusiasmar; exaltar: *"O futebol apaixona as multidões"* (Nascentes). // (reg.) Ter paixão por; apreciar muito. // **2. TDp(I)**: *apaixonar-se (de, por...).* Encher-se de paixão; enamorar-se: *O rapaz se apaixonou pela* (ou *da*) *moça. Apaixonou-se dela* (ou *por ela*). *Viu-a e se apaixonou.* // Dedicar-se com paixão: *Apaixonei-me pela música. Apaixonou-se do* (ou *pelo*) *trabalho.*

APALAVRAR 1. TD: *apalavrá-lo.* Ajustar sob palavra; contratar; pactuar (um negócio, p. ex.). // Chamar (alguém) para conversar: *"Apalavrou um dia o Venâncio um dos da Cana Verde"* (Valdomiro Silveira: Freire). // **2. TD(I)**: *apalavrá-lo (para...).* Combinar de viva voz; acertar; aprazar: *Apalavrar uma reunião, um encontro (para determinada data).* // **3. TDI**: *apalavrá-lo para...* Contratar sob palavra: *Apalavrei-o para trabalhar comigo.* // **4. TDI**: *apalavrá-lo para...* **TDpI**: *apalavrar-se (com alguém) (para algo).* **TDp**: *apalavrar-se.* Comprometer(-se), obrigar(-se) sob palavra ou de viva voz: *Apalavrei um amigo para me acompanhar. Ele se apalavrou com o amigo para o acompanhar. Eles se apalavraram para o casamento. "Alguns dos conjurados não quiseram apalavrar-se"* (Freire).

APALPAR 1. TD: *apalpá-lo.* **TDp**: *apalpar-se.* Tocar(-se) com a mão para conhecer algo pelo tato; tatear(-se). // Procurar; experimentar; tentear. // Tocar com delicadeza (notas, cordas de instrumento musical). // **2. TD(I)**: *apalpá-lo (sobre, a respeito de, acerca de...).* **TDp(I)**: *apalpar-se (sobre...).* Consultar(-se); sondar(-se): *Apalpou o amigo. Apalpou-se sobre o que fazer. Foi apalpar especialistas na matéria.*

APANHAR 1. TD(I): *apanhá-lo (de...).* Colher; recolher: *Apanha as frutas do chão* (*Apanha-as*). // *Apanhá-lo (por...).* Agarrar; tomar; pegar: *Apanhou-o pelo pescoço* (*braço,* etc.). // **2. TD**: *apanhá-lo.* Caçar; pescar; pegar. // Alcançar (quem vai à frente); atingir. // Tomar; pegar (veículo: ônibus, avião, etc.). // Levantar; arregaçar (vestuário). // Entender; compreender; captar (idéia, sentido, mensagem, etc.). // Ser atingido por; sofrer (chuva, tempestade, etc.). // Pegar (por contágio) (gripe, resfriado, doença, etc.). // **3. TD**: *apanhá-lo.* **Int** ou **TI**: *apanhar (de...).* Sofrer, levar (pancada, sova, surra, etc.); ser espancado: *Ele apanhou uma surra. Apanhou de um guri. Vai apanhar.* // Perder competição, jogo; ser derrotado: *O Botafogo apanhou (uma surra) (do Vasco). Vive apanhando neste campeonato.* // **4. Int**: *apanhar.* Ter dificuldade, demorar: *Apanhou até conseguir o que queria.* // Fazer colheita, colher: *É época de apanhar.* // **5. TI**: *apanhar em...* Ter dificuldades, ser fraco: *Matemática é a matéria em que ele mais apanha. Apanha em Física.* // *Apanhar de...* (gír. esport.) Dominar mal: *É um jogador que apanha da bola.* // **6. TD Pred**: *apanhá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *apanhar-se* + Predicativo. Encontrar(-se), achar(-se), surpreender(-se) (em certo estado, condições ou lugar): *Apanhei-o/Apanhei-me desprevenido* (< *Eu apanhei ele/ele estando desprevenido* ou *Ele estava desprevenido/quando eu o apanhei*). *Apanharam-no furtando/a furtar. Apanhou-o/Apanhou(-se) em Brasília.*

APARAR 1. TD(I): *apará-lo (em...).* Tomar; receber; segurar (o que é atirado ou cai): *Apara a fruta no avental, na mão. Não conseguiu apará-la.* // Receber; defender-se de (coisa arremessada, golpe, etc.): *Apara no braço o golpe. Aparam as flechas no escudo.* // *Apará-lo (de...).* Desbastar; aplainar; rebarbar (madeira). // Aperfeiçoar; apurar (estilo, linguagem): *Apara o texto de toda excrescência* (*palavra inútil*, etc.). *Sabe aparar seus textos.* // **2. TD**: *apará-lo.* Apontar; aguçar (lápis, estaca, etc.). // Cortar (unhas, barba, grama, etc.).

APARCEIRAR 1. TD: *aparceirá-lo.* Tomar como parceiro ou sócio; fazer entrar em parceria ou sociedade: *Aparceirou os colegas* (*Aparceirou-os*). // **2. TDI**: *aparceirá-lo para...* Fazer parceiro, associar, unir: *Aparceirou-os para reagirem/para a reação.* // **3. TDpI**: *aparceirar-se (com alguém) (em algo).* **TDp**: *aparceirar-se.* Associar-se; unir-se; mancomunar-se: *Aparceirou-se com eles na revolta. "Não achou quadrilha em que se aparceirasse"* (Coelho Neto: Freire).

APARECER 1. TI: *aparecer a...*; *aparecer-lhe (em...).* **Int**: *aparecer.* Tornar-se visível; mostrar-se: *Ele disse que (lhe) apareceu um fantasma. Nossa Senhora apareceu a Bernadette Soubirous em Lourdes. A Virgem apareceu-lhe, apareceu em Lourdes.* // Apresentar-se; mostrar-se: *Apareceu(-lhes) um mendigo.* // *Aparecer (em...).* Comparecer: *Ele aparece em todas as sessões. Não aparece.* // Ser perceptível, manifesto: *Sua má-vontade aparece em todos os gestos.* // *Aparecer a, em* (+ tempo); *aparecer.* Ser publicado; vir a lume; sair: *Esta revista aparece aos domingos* (*na primeira quinzena, todas as semanas*, etc.). *O livro ainda não apareceu.* // **2. Int**: *aparecer.* Manifestar-se: *Apareceu uma doença estranha.* // Suceder; ocorrer: *Apareceu outro movimento revolucionário.* // Fazer-se notar; brilhar socialmente em festas e reuniões: *Ela gosta de aparecer.* // **3. Int Pred** ou **TI Pred**: *aparecer(-lhe)* + Predicativo. Apresentar-se (de algum modo): *Apareceu(-lhe) todo ferido. Apareceu sem voz* (< *Ele apareceu/ele estando sem voz*).

APARELHAR 1. TDI: *aparelhá-lo (com, de...) (a, para...) (contra...)*; *aparelhá-lo em...* **TD**: *aparelhá-lo.* **TDpI**: *aparelhar-se (com, de...) (a, para...) (contra...)*; *aparelhar-se em...* **TDp**: *aparelhar-se.* Preparar(-se); dispor(-se); apetrechar(-se), munir(-se), equipar(-se): *Aparelha-o/Aparelha-se para a luta. Aparelham-se contra o inimigo. Aparelhar-se/Aparelhá-lo com* (ou *de*) *todas as armas necessárias. "Aparelhou o filho em todos os segredos do ofício"* (Freire). // **2. TD**: *aparelhá-lo.* Arrear (cavalgadura). // **3. TD**: *aparelhá-lo.* **TDp**: *aparelhar-se.* Adornar (-se), enfeitar(-se).

APARENTAR¹ (lig. a *aparência*) **1. TD**: *aparentá-lo.* Mostrar na aparência; ter aparentemente: *Tem cinqüenta anos, mas não os aparenta. Ela aparenta posses. Aparentava uma felicidade* (*riqueza*, etc.) *que não tinha.* // **2. TI Pred**: *aparentar de* + Predicativo. Simular, afetar: *Aparenta de sábio* (< *Ele aparenta/ele ser sábio* ou *Aparenta/ele ser sábio* > *Ele aparenta/( ) ser sábio*). // **3. TDpI**: *aparentar-se a...*; *aparentar-se-lhe.* Ter aparência de; parecer-se: *O esporte se aparenta a uma guerra.*

APARENTAR² (lig. a *parente*) **1. TD(I)**: *aparentá-lo (com...).* **TDp(I)**: *aparentar-se (com...).* Tornar(-se) parente: *Pelo casamento, aparentou-a* [a filha]/*aparentou-se com gente rica. O casamento da filha aparentou-os. Com o casamento da irmã se aparentaram.* // **2. TD(I)**: *aparentá-lo (com...).* **TDp(I)**: *aparentar-se (com...).* **TI**: *aparentar com...* Tornar(-se) semelhante: *"A castidade nos aparenta com os espíritos do céu"* (Aulete). *... o filho de Deus [...] aparentou conosco"* (Vieira: Freire).

APARTAR 1. TD(I): *apartá-lo (de...).* **TDp(I)**: *apartar-se (de...).* Pôr(-se) de parte; separar (-se); desunir(-se); desviar(-se); afastar(-se): *Apartou-o/Apartou-se do grupo. A política os apartou* (*um do outro*). *Com a política se apartaram.* // **2. TD**: *apartá-lo.* Separar (e apaziguar) (pessoas que estão brigando): *Não houve quem os apartasse.* // Cortar, sulcar (as ondas). // Fazer fugir, afugentar: *A desconfiança aparta a amizade.*

APARTEAR TD: *aparteá-lo.* **Int**: *apartear.* Interromper (alguém) com aparte(s); fazer apartes (a alguém): *Poucos o aparteiam quando discursa. Ninguém (o) aparteou. Ele gosta de apartear (qualquer orador).*

APARVALHAR TD: *aparvalhá-lo.* **TDp(I)**: *aparvalhar-se (com...).* Espantar(-se); embasbacar(-se); desnortear(-se): *A notícia aparvalhou-a. Aparvalhou-se com a notícia.*

APASCENTAR 1. TD: *apascentá-lo.* Levar ao pasto; pastorear (ovelhas, rebanho). // **2.** (p. us.) **TD(I)**: *apascentá-lo (de, em...).* **TDp(I)**: *apascentar-se (de, em...).* Recrear(-se); deleitar(-se); entreter(-se). // Alimentar(-se); nutrir(-se): *Apascenta o gado. O gado se apascenta no campo.*

APASSIVAR TD: *apassivá-lo.* (Gram.) Tornar passivo (verbo ou oração ativos). — Var.: *passivar.*

APATETAR TD: *apatetá-lo.* **TDp**: *apatetar-se.* Tornar(-se) pateta.

APATIFAR TD: *apatifá-lo.* **TDp**: *apatifar-se.* Tornar(-se) patife.

APAVORAR TD: *apavorá-lo*. **Int**: *apavorar*. **TDp(I)**: *apavorar-se (com, de...)*. Encher(-se) de pavor; aterrorizar(-se); assustar(-se): *Um estrondo apavorou-os. Apavoraram-se com o estrondo. A guerra apavora. Os tripulantes se apavoraram. "Os camponeses apavoraram-se com os urros do animal"* (Freire).

APAZIGUAR 1. TD: *apaziguá-lo*. **TDp**: *apaziguar-se*. Pôr(-se) em paz; pacificar(-se). // Acalmar(-se); aquietar(-se). // **2. TDI**: *apaziguá-lo com...* **TDp(I)**: *apaziguar-se (com...)*. Reconciliar(-se); harmonizar(-se): *Apaziguou-o com os colegas. Apaziguou-se com eles. Apaziguaram-se.*

APEAR 1. TD(I): *apeá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *apear-se (de...)*. **Int** ou **TI**: *apear (de...)*. (Fazer) descer (de montaria ou viatura); desmontar(-se); descer(-se): *Apeia-o/Apeia-se do cavalo. Foram apeá-lo. Apeou do cavalo. O cavaleiro apeou.* // Demitir(-se), destituir(-se) (de cargo, etc.): *O presidente apeou-a do cargo. Ela (se) apeou do cargo. "Ele teve de apear do cargo"* (Jucá). // **2. TDI**: *apeá-lo de...* Pôr abaixo, fazer descer: *O fracasso apeou-o da sua arrogância.* // Rebaixar; humilhar.

APEDREJAR TD: *apedrejá-lo*. **Int**: *apedrejar*. Jogar pedras (contra). // Correr com pedras. // Atacar jogando objetos. // Insultar; ofender; perseguir: *Os moleques o apedrejaram. "A mão que afaga é a mesma que apedreja"* (Augusto dos Anjos: Aurélio).

APEGAR 1. TDI: *apegá-lo a...* **TDpI**: *apegar-se a...* Afeiçoar(-se): *As crianças o apegaram à escola. Apegou-se à escola* (*ao emprego, às pessoas*, etc.). // **2. TDpI**: *apegar-se a, em...* Agarrar-se, segurar-se; juntar-se, grudar-se; pegar-se: *A hera se apega no* (ou *ao*) *muro. A língua se apegava ao* (ou *no*) *céu da boca.* // *Apegar-se a, com...* Recorrer; valer-se; procurar proteção; pegar-se: *Na hora do perigo apegava-se aos* (ou *com os*) *santos.*

APELAR 1. TI: *apelar de... para...* Recorrer buscando ajuda ou remédio: *Apelar de uma pessoa para outra. "Naquele tempo a nação apelava de um principe para outro"* (Rui: Freire). *Apelar dos sentimentos, das paixões para a razão.* // *Apelar para, a...* Invocar ajuda, proteção ou testemunho; pedir auxílio; chamar em socorro; valer-se: *Apelar para os céus, para Deus, para os santos. Apelar para os amigos. A quem apelar? "Só me resta apelar a Deus"* (Jucá). // **2. Int** ou **TI**: *apelar (para...)*. (gír.) Recorrer a expediente(s) baixo(s) como grosseria de ações ou palavras, violência: *Vencido, ele começou a apelar (para a ignorância, para a violência, para a brutalidade,* etc.). // *Apelar (de...) (para...); apelar.* (Dir.) Recorrer por apelação a instância superior para pedir a reforma de sentença de juízo inferior; interpor recurso ou apelação: *O advogado vai apelar (da sentença) (para a instância superior). Apelar (de uma sentença) para o Supremo Tribunal. Ele vai apelar da sentença.*

APELIDAR 1. TD(I) Pred: *apelidá-lo (de)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *apelidar-se (de)* + Predicativo. Chamar por apelido; alcunhar; cognominar(-se): *Os colegas o apelidavam (de) Mosquito.* // Dar a si próprio o apelido ou (sobre)nome de: *Apelida-se (de) Soutomaior.* // **2. TD**: *apelidá-lo*. Aplicar apelidos a; alcunhar: *Aqui é moda apelidar os calouros.*

APENDOAR 1. TD: *apendoá-lo*. Ornar com pendões (naus, p. ex.). // **2. Int**: *apendoar*. Botar pendão, embandeirar-se (a planta): *O milho está apendoando. O milharal apendoava.* — Var.: *empendoar, pendoar*.

APENSAR TDI: *apensá-lo a...*; *apensar-lhe algo*. Anexar: *Apensar documentos a um processo. Apensar-lhe documentos.*

APEQUENAR TD: *apequená-lo*. **TDp**: *apequenar-se*. Tornar(-se) pequeno; diminuir(-se); rebaixar(-se); amesquinhar(-se).

APERCEBER 1. (ant.) **TD(I)**: *apercebê-lo (de...)*. **TDp(I)**: *aperceber-se (de...)*. Munir(-se); prover(-se); abastecer(-se): *Aperceberam a tropa (de todo o material necessário). A tropa apercebeu-se de todo o necessário.* // (ant.) *Apercebê-lo para...*; *aperceber-se para...* Preparar(-se); aprontar(-se): *Apercebeu(-se) o exército para o combate. Mandou aperceber(-se) a tropa.* // **2. TDpI**: *aperceber-se de...* Dar-se conta; notar; perceber: *Ninguém se apercebeu do engano. "A menina apercebeu-se da palidez do moço"* (Alencar: Jucá).

APERFEIÇOAR TD(I): *aperfeiçoá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *aperfeiçoar-se (em...)*. Tornar(-se) perfeito; encaminhar(-se) à perfeição; esmerar(-se); apurar(-se): *Tratou de aperfeiçoá-lo/aperfeiçoar-se (na linguagem).*

APERREAR TD: *aperreá-lo*. **TDp**: *aperrear-se*. Atormentar(-se); afligir(-se); aborrecer(-se).

APERTAR 1. TDI: *apertá-lo a, contra, em, entre...* **TDpI**: *apertar-se a, contra, em...* Comprimir(-se); estreitar(-se); cingir(-se): *A mãe aperta o filho ao* (ou *no, contra o*) *peito. Aperta-o nos* (ou *entre os*) *braços. A criança aperta-se ao* (ou *contra o*) *seio da mãe, nos seus braços.* // **2. TD**: *apertá-lo*. Ajustar (roupa) abotoando ou atando. // Agarrar ou segurar (instrumento, cabo de instrumento) em volta, com força. // Espremer; comprimir (esponja). // Apressar (o passo, o pé). // Tornar mais ativo (controle, vigilância, etc.). // **3. TD**: *apertá-lo*. **TDp**: *apertar-se*. Angustiar (-se); afligir(-se); confranger(-se): *A cena apertou-lhe o coração. Apertou-se-lhe o coração* (ou *o peito*) *vendo a cena*. // Reduzir ou restringir (as despesas): *Apertar os gastos, as despesas. "Apertar o cinto"* (Mod.). *Com a diminuição do salário, teve de apertar-se*. // **4. TD**: *apertá-lo*. **TI**: *apertar com...* (OBS.). Perseguir de perto; cercar: *Apertar (com) o inimigo*. // Exigir muito de: *Apertar (com) os alunos, (com) os filhos*. — **OBS.** *Apertar* "aparece acompanhado de um posvérbio [*com*] que lhe traz afetividade (energia)" (Nascentes, 1960: 41). // **5. TDp**: *apertar-se*. Cingir o corpo com roupa muito justa: *Ela se aperta para parecer magra*. // Ver-se em dificuldades financeiras: *Com a perda do emprego apertou-se*. // **6. TI**: *apertar com alguém (a, para, por, sobre...)*. Insistir; instar: *Apertei com ele (a ver se me contava tudo). Apertei com ela para me contar o segredo/para que me contasse o segredo. "Sofia apertou com ela para aprender piano"* (Machado: Fernandes). *Apertou com ela sobre a questão do telefonema*. // *Apertar (com alguém) por algo*. Exigir, reclamar com insistência: *Apertamos (com a diretoria) por uma solução*. // *Apertar em...* Insistir: *Apertar nos argumentos, nas exigências, nas recomendações*. // **7. Int** ou **TI**: *apertar (a...)*; *apertar(-lhe)*. Ser apertado, estreito: *Essa roupa (lhe) aperta. As botas lhe apertam. "Cada um sabe onde o sapato lhe aperta"* (Prov.). // **8. Int**: *apertar*. Tornar-se (mais) intenso (o frio, o calor, a chuva, a fome, etc.). // Tornar-se mais estreito (rio, estrada, etc.). // Aproximar-se, estar muito próximo (prazo, data). // Não permitir demora; urgir (tempo, ação, medida). // Ser adstringente; ter travo: *Essa fruta aperta*.

APETECER 1. TD: *apetecê-lo*. Ter apetite de (comida, refeição). // Desejar vivamente; ambicionar; cobiçar. // **2. Int** ou **TI**: *apetecer (a...)*; *apetecer(-lhe)*. Despertar apetite ou desejo: *A comida já não apetece ao doente* (*já não lhe apetece*). *Apetecem-lhe pratos fortes*. // Agradar; interessar: *Já não apetece discutir* (*Discutir/já não apetece*). *Estas frutas não apetecem*.

APETRECHAR TDI: *apetrechá-lo (com...) (para...)*. **TD**: *apetrechá-lo*. **TDpI**: *apetrechar-se (com...) (para...)*. **TDp**: *apetrechar-se*. Munir(-se) de apetrechos; aparelhar(-se); aprestar(-se).

APIEDAR TD: *apiedá-lo*. **TDp(I)**: *apiedar-se (de, com...)*. Mover(-se) à piedade ou compaixão; compadecer(-se): *A miséria alheia apieda-o. Ele se apieda da* (ou *com a*) *miséria alheia*.

APIMENTAR TD: *apimentá-lo*. Temperar com pimenta. // Tornar picante, malicioso. // Estimular (o apetite, a curiosidade, etc.).

APINHAR 1. TD: *apinhá-lo*. Ajuntar; amontoar; empilhar. // Encher; lotar: *Uma multidão apinhou a praça*. // **2. TDp**: *apinhar-se*. Aglomerar-se: *A multidão se apinhou na praça. Foi se apinhando*. // **3. TDp(I)**: *apinhar-se (de...)*. Encher-se; transbordar: *"... os becos e encruzilhadas apinhavam-se de gente"* (Herculano: Fernandes). *Apinhou-se a praça*.

APITAR 1. TD: *apitá-lo*. Marcar (falta, etc.) tocando apito. // Arbitrar (jogo). // **2. Int**: *apitar*. Tocar apito. // (pop., gír.) Morrer. // **3. TI**: *apitar em...* (pop.) Entender de: *Ele não apita em Matemática*.

APLACAR TD: *aplacá-lo*. **TDp** ou **Int**: *aplacar (-se)*. Tornar(-se) plácido; abrandar(-se); mitigar(-se): *Aplacar o vento* (*Aplacá-lo*). *O vento aplacou(-se)*.

APLAINAR TD: *aplainá-lo*. **TDp**: *aplainar-se*. Alisar com plaina. // Tornar(-se) plano, aplanar(-se); nivelar(-se). // Remover(-se); superar (dificuldades, etc.): *Aplainou os obstáculos. Os obstáculos se aplainaram*.

APLANAR TD: *aplaná-lo*. **TDp**: *aplanar-se*. Tornar(-se) plano; aplainar(-se); nivelar(-se). // Facilitar; desembaraçar. // Afastar(-se); remover(-se); desfazer(-se); superar(-se) (dificuldades, obstáculos, etc.).

APLAUDIR 1. TD: *aplaudi-lo*. **Int**: *aplaudir*. Dar aplausos (a); bater palmas (a); festejar com aplausos, aclamar, vitoriar: *Todos o aplaudiram. Ficaram aplaudindo*. // **2. TD(I)**: *aplaudi-lo (por...)*. Aprovar; elogiar; louvar. // **3. TDpI**: *aplaudir-se de, por...* Gloriar-se; gabar-se; parabenizar-se: *Aplaudiu-se de* (ou *por*) *ter conseguido isso. Aplaudiu-se do resultado*.

APLICAR 1. TDI: *aplicá-lo a, em, contra...* Ajuntar; opor, justapor, sobrepor: *Aplicar um emplastro ao* (*no*, *contra o*) *braço*. // *Aplicá-lo a...*; *aplicar-lhe algo*. Apor, ajuntar. // Atribuir, conferir: *Aplicou-lhe um nome* (*um apelido, um epíteto, uma palavra*, etc.). // Receitar; (ad)ministrar: *O médico aplicou-lhe um remédio, um curativo*. // Conceder, dar (graça, indulgência, etc.). // Impor; infligir (punição, multa, etc.). // Consagrar; dedicar. // Concentrar (algum sentido): *Aplicou o ouvido à porta, a ver se percebia alguma coisa.* // *Aplicá-lo a, em...; aplicar-lhe algo.* Infligir, impor; dar, pespegar, assentar: *Aplica-lhe uma punição* (*multa*, etc.). *Aplicou-lhe um soco. Aplicou uma bofetada nele. "Aplicava-lhe uns cascudos"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *aplicá-lo (em...).* Investir; inverter: *Aplicar dinheiro (em ações, na bolsa).* // **3. TDpI**: *aplicar-se a, em...* Consagrar-se; dedicar-se: *O jovem se aplica aos* (ou *nos*) *estudos.* // **4. TDI**: *aplicá-lo a...* **TDpI**: *aplicar-se a...* Acomodar(-se); ajustar(-se); adequar(-se): *Aplicou as novas idéias a fatos diversos. Essas idéias* (*regras*, etc.) *se aplicam a muitos casos reais.* // **5. TD**: *aplicá-lo.* Introduzir na prática; pôr em prática; usar; manipular: *É preciso aplicar os novos conhecimentos. Essas leis* (*normas, teorias*, etc.) *devem ser aplicadas. "Quem aplica a justiça deve temê-la"* (Prov.). *"Nunca aplicou o que aprendeu na Faculdade"* (Nascentes).

APOCOPAR TD: *apocopá-lo.* Fazer a apócope (suprimir no fim do vocábulo) de (fonema ou fonemas, sílaba).

APODAR 1. TD: *apodá-lo.* Dizer apodos (gracejo, ou troça, zombaria) a; troçar, zombar de. // **2. TD Pred** ou (m. us.) **TD(I) Pred**: *apodá-lo (de)* + Predicativo. Alcunhar; apelidar: *"Apodou-o Cebolinha"* (Aurélio) ou *Apodou-o de Cebolinha.* // Classificar; tachar: *Apodaram o político de irresponsável. "Alguém o apodou de desobediente"* (Nascentes).

APODERAR TDpI: *apoderar-se de...* Tomar posse; apossar-se; senhorear-se; invadir, tomar: *Ele se apoderou da terra. Um grande medo apoderou-se deles.*

APODRECER 1. TD: *apodrecê-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *apodrecer(-se).* Tornar(-se) podre; putrefazer(-se); corromper(-se); deteriorar(-se); estragar(-se). // **2. TI**: *apodrecer em...* Ficar abandonado, descurado; ficar muito tempo: *Apodrecer numa prisão* (*no exílio*, etc.). // Permanecer sem promoção: *Apodrecer num posto.*

APOIAR 1. TD: *apoiá-lo.* **TDp**: *apoiar-se.* Dar(-se) apoio (a); prestar(-se) ajuda, ajudar(-se); prestigiar(-se): *Os colegas, ele os apoiava. Os colegas se apoiavam* (*uns aos outros*). // **2. TDI**: *apoiá-lo a, em, sobre...* **TDpI**: *apoiar-se a, em, sobre...* Sustentar(-se); firmar(-se); assentar(-se): *Apóia o corpo/Apóia-se sobre o pé direito. Apoiou-se ao umbral* (*ao muro, à parede*, etc.), *no chão* (*na mesa*, etc.). // *Apoiá-lo em...; apoiar-se em...* Fundar(-se), fundamentar(-se); basear(-se); estribar(-se): *Apoiou-a* [a teoria] *em grandes filósofos. Apóia-se na experiência.* // **3. TD**: *apoiá-lo.* Aprovar; aplaudir. // Favorecer; patrocinar; proteger. // Confirmar; (com)provar. // Robustecer. // **4. TI**: *apoiar em...* Dar mais intensidade; carregar: *Apoiar na sílaba inicial* (*final*, etc.).

APOJAR 1. TD: *apojá-lo.* **TDp(I)**: *apojar-se (de...).* Encher(-se); intumescer(-se): *O leite apoja(-lhe) os seios. O ubre* (*seio* ou *peito*) *apoja-se. Apoja-se de leite.* // **2. Int**: *apojar.* Mamar (o bezerro) pela segunda vez para afluir leite mais grosso (*apojo*); mamar (o bezerro) por momentos para provocar afluência do leite e facilitar a ordenha. // **3. Int** ou **TI**: *apojar (em...).* Afluir; aparecer: *O leite apojou (no ubre* ou *seio). A poesia apoja em versos vigorosos.*

APOLTRONAR^1 (lig. a *poltrão*) **TDp**: *apoltronar-se.* Tornar-se ou mostrar-se poltrão, covarde; acovardar-se.

APOLTRONAR^2 (lig. a *poltrona*) **TDp**: *apoltronar-se.* Acomodar-se, sentar-se em poltrona.

APONTAR^1 (lig. a *ponta*) **1. TD**: *apontá-lo.* Fazer a ponta de; aguçar; adelgaçar; aparar: *Apontar um lápis.* // Erguer em ponta (as orelhas), fitar. // **2. TDI**: *apontá-lo a...; apontar-lhe algo* ou *alguém.* Mostrar com a ponta do dedo (ou indigitar), ou com um gesto, com o olhar, etc.: *Apontei-lhe a rua.* // Indicar; assinalar: *Apontei-lhe os erros.* // Citar; mencionar. // Alegar; expor (motivos, razões). // **3. TDI (Pred)**: *apontá-lo para* (+ Predicativo). Indicar; nomear: *Há quem o aponte para dirigir a empresa. Apontaram-no para diretor da empresa* (<*Apontaram ele para/ele ser diretor da empresa*). // **4. Int** ou **TI**: *apontar (a, em...).* Mostrar uma ponta; despontar; começar a aparecer; assomar; surgir: *A lua apontava no horizonte. Aponta a aurora. Ela apontou na* (ou *à*) *sacada.* // Brotar; germinar; desabrochar. // **5. TI**: *apontar para...* Indicar, mostrar (com a ponta do dedo, etc.), indigitar. // **6. T(Dp)I**: *apontar(-se) para...* Dirigir-se com a ponta (i. é, a proa): *A nau apontou(-se) para o sul.*

APONTAR^2 (lig. a *ponto*) **1. TD**: *apontá-lo.* Marcar, notar com um ponto ou outro sinal; assinalar. // Tomar apontamento de; (a)notar; registrar. // Sugerir; alvitrar (medidas, p. ex.). // Costurar com pontos largos; apontear; alinhavar. // (Pint., Des.) Esboçar; bosquejar; delinear; rascunhar. // **2. TD(I)**: *apontá-lo (para, contra...).* Dirigir para um ponto ou alvo; assestar: *Apontou a arma para* (ou *contra*) *o inimigo.* // **3. TI**: *apontar para, contra...* Alvejar; mirar; visar: *Aponta para ele/para lá.* // **4. Int**: *apontar.* (Teat.) Servir de ponto; pontar.

APOQUENTAR TD(I): *apoquentá-lo (com...).* **TDp(I)**: *apoquentar-se (com...).* Aborrecer (-se); incomodar(-se); atormentar(-se); irritar(-se).

APOR TD(I): *apô-lo (a...); apor(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *apor-se (a...); apor-se(-lhe).* Pôr junto, juntar; justapor: *Apor no mesmo plano o físico e o espiritual. Apor notas ao texto.* // Aplicar, sotopor (assinatura) a um texto (lei, tratado, contrato, etc.): *Leu o texto e lhe apôs a sua assinatura.* // (Gram.) Pospor como aposto: *Apõe um epíteto* (*título, cognome*, etc.) *ao nome.*

APORTAR 1. TD: *aportá-lo.* Conduzir (navio) ao porto. // Atingir o porto de; chegar a: *"O navio aportou Santos"* (Jucá). // **2. TI**: *aportar a, em, por...* Entrar no porto de; chegar (embarcação): *O navio aportou a uma ilha, aportou em Gênova. Aportou por estas plagas.* // *Aportar em...* Desembarcar; fundear, ancorar: *Aportaram em Lisboa.* // *Aportar de...* (Pro)vir, chegar: *Aportaram da Europa.* // **3. TDI**: *aportá-lo a, em, por, perto de...* Conduzir, levar, encaminhar (ao porto de, ou a outro lugar): *O navio aportou-os à França. "Sua fortuna o aportou no vale da perdição"* (Morais). *Aportou-os (por) aqui* (*perto da capital*, etc.).

APORTUGUESAR TD: *aportuguesá-lo.* **TDp**: *aportuguesar-se.* (Fazer) tomar feição portuguesa: *Aportuguesou palavras inglesas. "Foot-ball" se aportuguesou em* futebol.

APOSENTAR 1. TD: *aposentá-lo.* **TDp**: *aposentar-se.* Conceder/Obter aposentadoria; reformar(-se); jubilar(-se): *O governo aposentou-os. Eles se aposentaram.* // Pôr de lado; abandonar; relegar: *Idéias tão obsoletas, é bom aposentá-las.* // **2. TD(I) Pred**: *aposentá-lo (como)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *aposentar-se (como)* + Predicativo. Conceder/Obter aposentadoria em certo posto ou cargo: *Aposentou-o/Aposentou-se (como) general, titular,* etc. (< *Aposentou-o, Aposentou-se/ele sendo general, titular,* etc.).

APOSSAR 1. (p. us.) **TDI**: *apossá-lo de, em...* Pôr de posse ou dar posse a: *A herança apossou-os daquela propriedade. "Apossar alguém em alguma coisa"* (Otoniel Mota: Fernandes). // **2. TDpI**: *apossar-se de...* Tomar posse; conquistar; apoderar-se: *Apossou-se da terra.* // Invadir, dominar completamente: *Apossou-se dele um ódio concentrado.*

APOSTAR 1. TD(I): *apostá-lo (em...).* **TI**: *apostar em...* Fazer aposta (de); jogar; arriscar: *Ele apostou um milhão na vitória do seu time. "Apostou toda a sua fortuna"* (Aurélio). *Quanto aposta? Apostei no time mais fraco. Apostar dez milhões contra um* (*dez carneiros contra uma ovelha*) *(na vitória de...).* // **2. TI**: *apostar em, por...* Estar convicto da vitória ou do êxito de: *O povo apostava no* (ou *pelo*) *candidato da oposição. A diretoria aposta no time* (*nos jogadores, no seu plano*, etc.). // *Apostar em algo com...* Concorrer; competir: *A filha aposta em beleza com a mãe* (cp. *aposta beleza com a mãe*). *"Leão que podia apostar em manha com as raposas de La Fontaine"* (Camilo: Fernandes). // **3. TDI**: *apostá-lo com...* Disputar; porfiar: *Apostar corrida* (*carreira, primazia, hegemonia, beleza, nobreza,* etc.) *com alguém.* // **4. TD**: *apostar que...* (OBS.). Afirmar com convicção; sustentar: *Aposto que ele não vem.* — **OBS.** Talvez por *aposto em que...* (**TI**), com elipse da preposição (cp. *insistir (em) que...*), elipse depois consagrada. Cf. *"Apostarei dobrado contra singelo em como* [= *em que*] *o nosso bom Gonçalo nem sonha"* (Castilho: Jucá). Cf. tb. *Aposto que ela é inocente* = *Aposto em* (*na*) *sua inocência*, e não *Aposto sua inocência. // **5.** (p. us.) **TDpI**: *apostar-se em...* Empenhar-se; competir: *Apostaram-se em ajudá-lo.*

APOSTATAR TI: *apostatar (de...) (para...).* **Int**: *apostatar.* Desertar por apostasia; tornar-se apóstata; abjurar; renunciar; mudar (de religião ou partido): *Apostatou do cristianismo (para o paganismo). O sacerdócio, do qual apostatou... Muitos convertidos depois apostataram.*

APOSTILAR 1. TD: *apostilá-lo.* Pôr apostilas (notas) a; anotar: *Apostilar textos, livros.* // Corrigir, emendar (erros). // **2. TDI**: *apostilá-lo a...* Apor, anexar em apostila ou nota: *Um texto a que* (*ao qual*) *apostilou uns comentários.*

APOSTROFAR^1 (lig. a *apóstrofe*) **TD**: *apostrofá-lo.* **Int**: *apostrofar.* Dirigir apóstrofe(s) a; interpelar: *Assim que avistou o intruso, apostrofou-o. O orador ironiza, interroga, apostrofa.*

APOSTROFAR^2 (lig. a *apóstrofo*) **TD**: *apostrofá-lo.* Pôr ou usar apóstrofo (em): *Constitui erro de escrita apostrofar as combinações das preposições.*

APRAZAR TD(I): *aprazá-lo (para...).* Marcar prazo (dia, data, tempo); marcar o dia ou data de: *Aprazar o dia de uma reunião. Aprazar uma reunião (para determinado dia).* // Delimitar o prazo de: *"Aprazou três meses para o término do trabalho"* (Aurélio). // Combinar, ajustar, ou fixar (lugar certo): *Aprazou uma praça para lugar de novo encontro.*

APRAZER 1. Int ou **TI**: *aprazer(-lhe).* Causar prazer; agradar; interessar: *Estuda quando (lhe) apraz. Aprazia-lhe escrever cartas* (OBS.). *"Apraz ouvi-la falar"* (Aurélio). — **OBS.** O infinitivo, função de sujeito, também ocorre preposicionado: *"Apraz-me de ir ao seu encontro"* (Melhoramentos). // **2. TDpI**: *aprazer-se a* (+ Infinitivo), *com, de, em...* Sentir prazer; contentar-se; deleitar-se; gostar: *"Se aprazem a ouvir estranhos casos"* (Stringari: Fernandes). *Os tiranos se aprazem com as lágrimas dos oprimidos. "... tanto se doía como se aprazia de qualquer coisa"* (Machado: Freire). *Seu espírito se apraz em devanear.*

APRECIAR 1. TD(I): *apreciá-lo (em...).* Prezar; estimar; ter apreço por; gostar de: *O que mais aprecio (neles) é a sinceridade.* // Avaliar; julgar: *Apreciar semelhanças e diferenças.* // **2. TD**: *apreciá-lo.* Considerar.

APREENDER TD(I): *apreendê-lo (a...); apreender(-lhe) algo.* Fazer apreensão de (contrabando, p. ex.); tomar: *Apreenderam-lhe o que trazia consigo.* // Entender; compreender; captar.

APREGOAR 1. TD(I): *apregoá-lo (a...); apregoar(-lhe) algo.* Anunciar com pregão; dizer em voz alta. // **2. TD(I) Pred**: *apregoá-lo (de, por)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *apregoar-se (de, por)* + Predicativo. Proclamar(-se): *Há quem o/se apregoe (de* ou *por) especialista.*

APRENDER TD(I): *aprendê-lo (com, de, em...)* (OBS.). **Int** ou **TI**: *aprender (com, de, em, por...).* Adquirir conhecimento(s) (de); vir a saber; instruir-se (em); reter na memória; adquirir experiência: *Aprendi isso com* (ou *de*) *meus pais. Isso não se aprende nos livros mas na vida. Também se aprende (isso) por si. "Aprende chorando e rirás ganhando"* (Prov.). — **OBS.** Quando o objeto é infinitivo (oração infinitiva), vai este regido de *a*: *Cedo aprendeu a desenhar e a pintar* (cp. *Cedo aprendeu desenho e pintura*).

APRESENTAR 1. TD(I): *apresentá-lo (a...); apresentar(-lhe) algo* ou *alguém.* Levar à presença de; passar às mãos de; entregar (carta, p. ex.). // Passar às mãos para que tome (medicamento). // Representar; patentear. // Virar contra; opor; estender: *Apresentar(-lhe) as costas* (*a ponta do punhal*, etc). // Recomendar à consideração, à estima; dar a conhecer: *Apresentar(-lhes) o novo diretor.* // Propor; indicar. // Exibir (título de crédito: duplicata, promissória, etc.) para ser recebido ou pago. // Dar; expressar: *Apresentar (-lhe) cumprimentos, felicitações, desculpas. Apresentá-lo (a, em, contra/a favor de...).* Aduzir; alegar (documentos, provas, etc.): *Apresentar documentos no tribunal* (*ao juiz*) *contra alguém. Apresentou provas.* // **2. TD(I)**: *apresentá-lo (a...); apresentar(-lhe) alguém.* **TDp(I)**: *apresentar-se(-lhe).* Fazer (-se) presente; pôr(-se) na presença de (alguém): *Apresenta-o/Apresenta-se à direção. "O criminoso apresentou-se à polícia"* (Nascentes). // **3. TDI**: *apresentá-lo em...* Levar, introduzir para ser recebido em sociedade, agremiação, etc.: *Apresentaram-no/Foi apresentado na Academia.* // **4. TD**: *apresentá-lo.* Sugerir à inteligência, ao juizo; expor; explicar. // Produzir em juízo (libelo, p. ex.). // **5. TDpI**: *apresentar-se a, em, ante* (*diante* ou *perante*)... Fazer-se presente; mostrar-se; comparecer: *Apresentar-se ao* (ou *no*) *tribunal, ante* ou *perante o juiz.* // *Apresentar-se a, em...* Aparecer; surgir: *Uma dúvida se apresenta ao espírito. Apresentou-se o mesmo problema em outras cidades.* // *Apresentar-se a...; apresentar-se-lhe.* Parecer; afigurar-se: *O caso apresenta-se-lhe inédito.* // **6. TDp**: *apresentar-se.* Mostrar-se em público impressionando bem ou mal pela fala, porte, modos, roupa, etc.: *Ele (não) sabe se apresentar.*

APRESSAR 1. TD: *apressá-lo.* **TDp**: *apressar-se.* Dar(-se) pressa; acelerar(-se); fazer com pressa ou rapidez: *Apressar um trabalho. Eu os apressei. Ele não se apressa* // **2. TD(I)**: *apressá-lo (a* + Infinitivo*).* Estimular; instigar; fazer ter pressa: *Apressei-os a terminarem o trabalho.* // **3. TDpI**: *apressar-se a, de, em, para, por...* Dar-se pressa; tornar-se (mais) rápido, ativo: *Apressei-me a responder. Apressou-se em* (ou *a*) *explicar. "Quem se apressa a pagar o que deve é ingrato devedor"* (Prov.). *Apressou-se na explicação. Apressaram-se para eleger um substituto. Apressaram-se para a eleição.* // **4. TD**: *apressá-lo.* Abreviar; antecipar; precipitar: *Temia a morte, e acabou por apressá-la.*

APRESTAR TD(I): *aprestá-lo (a, para...).* **TDpI**: *aprestar-se a, para...* Aprontar(-se); preparar(-se) com prontidão: *Aprestar as tro-*

pas para o combate. As tropas se aprestaram para combater/para o combate. Aprestou-se a viajar.

APRIMORAR 1. TD: *aprimorá-lo.* **TDp**: *aprimorar-se.* Fazer(-se) primoroso; aperfeiçoar (-se); apurar(-se). // **2. TDpI**: *aprimorar-se em...* Esforçar-se por atingir a perfeição; esmerar-se: *Aprimorar-se num trabalho.*

APRISIONAR TD: *aprisioná-lo.* Fazer prisioneiro; apresar; prender. // Apresar; recolher (gado). // Meter em prisão; encarcerar.

APROAR 1. TDI: *aproá-lo para, no rumo de...* Dirigir a proa de: *O piloto aproou o barco para oeste* (*para terra*, etc.). // **2. TI**: *aproar a, para, contra, no rumo de...* Dirigir (a embarcação) a proa; dirigir-se; rumar: *O navio aproou para Gênova* (*a Lisboa*, etc.), *para águas de...* // Encaminhar-se, dirigir-se: *Aproei para casa.* // **3. Int** ou **TI**: *aproar (a...).* Ancorar; chegar: *O barco aproou (ao cais).*

APROFUNDAR 1. TD: *aprofundá-lo.* Tornar (mais) fundo; escavar (um poço, p. ex.). // Analisar, investigar a fundo; penetrar. // **2. TDp(I)**: *aprofundar-se (em...).* **TI**: *aprofundar em...* Penetrar muito dentro; adentrar-se; entranhar-se: *A água não (se) aprofundou no solo. Aprofundar-se na análise dos fatos* (*em assuntos metafísicos*, etc.). *É uma análise superficial; o ensaísta não se aprofundou.*

APRONTAR 1. TD(I): *aprontá-lo (para...).* **TDp(I)**: *aprontar-se (para...).* Pôr(-se) pronto; dispor(-se); aprestar(-se): *Aprontaram as tropas (para o combate). As tropas se aprontam (para o combate).* // **2. TD**: *aprontá-lo.* Terminar; concluir. // **3. TDp**: *aprontar-se.* Arrumar-se, vestir-se, etc. para sair de casa. // **4. Int** ou **TI**: *aprontar (para...).* (Esport.) Fazer os últimos preparativos para uma competição; treinar: *O time está aprontando para o clássico. Os jogadores* (*cavalos*, etc.) *aprontam hoje à tarde.*

APROPRIAR 1. TD(I): *apropriá-lo (a...); apropriar(-lhe) algo.* Tornar próprio ou apropriado; adequar; ajustar: *É preciso apropriar as palavras* (*os termos, a linguagem*, etc.) *às circunstâncias. Procure apropriar os termos.* // **2. TDpI**: *apropriar-se de...* Apossar-se; apoderar-se: "*Não se aproprie dos bens alheios*" (Nascentes). *Quem se apropria do alheio comete roubo.* // **3.** (ant.) **TD(I)**: *apropriar algo (a alguém); apropriá-lo (a, para...).* **TDIp**: *apropriá-lo a, para si; apropriar-se algo.* Tornar próprio; tomar como propriedade; apossar-se de; arrogar-se (a posse de): "*... o judeu [...] apropriou a si o dinheiro*" (F. Elísio: Freire). "*O cobiçoso apropria-se uma cousa por interesse*" (Morais). "*Ela se apropriou todas aquelas más qualidades*" (Jucá).

APROVAR 1. TD(I): *aprová-lo (a...); aprovar (-lhe) algo.* Dar aprovação a; considerar bom: *Não lhe aprovo certas atitudes. O plano, só posso aprová-lo.* // Autorizar; sancionar; ratificar. // **2. TD**: *aprová-lo.* **Int**: *aprovar.* Dar por habilitado em exame: *O professor aprovou-os. Ele aprova com facilidade.* // **3. Int**: *aprovar.* Receber aprovação; dar prova de boa qualidade; ser considerado bom: *O jogador* (*carro*, etc.) *(testado) aprovou* (<*Aprovar o jogador* (*carro*, etc.), com transformação do objeto em sujeito).

APROVEITAR 1. TD(I): *aproveitá-lo (para, em...).* Tirar proveito ou vantagem de; utilizar; aplicar, dar emprego: *Aproveita as oportunidades (para progredir na vida). Aproveito o tempo para ler.* // **2. T(Dp)I**: *aproveitar (-se) (de...) (para...); aproveitar(-se) com, em...* **Int**: *aproveitar.* Tirar proveito ou lucro; valer-se: *Aproveitou-se da oportunidade para espairecer.* "*Não quis aproveitar-se com o descuido do cliente*" (Freire). *Em que se aproveitou ele? Aproveita do ensejo para escrever uma carta.* "*Ele aproveitou com a mudança do governo*" (Aulete). "*O que poupa tem sempre, o que enterra não aproveita, nem deixa os mais aproveitarem*" (Coelho Neto: Freire). *É uma boa oportunidade. Aproveite.* // **3. TDpI**: *aproveitar-se de...* Deflorar; estuprar: *Aproveita-se de jovens ingênuas.* // **4. Int** ou **TI**: *aproveitar (a alguém); aproveitar(-lhe).* Ser proveitoso ou útil; adiantar: *Isto só aproveita aos oportunistas. Aproveitou-lhe enganar os outros?* "*A doutrina aproveita nesta casa*" (Rebelo da Silva: Aulete). // **5. TI**: *aproveitar em...* Ter aproveitamento; progredir: *Aproveitar em línguas* (*Matemática*, etc.).

APROXIMAR 1. TD: *aproximá-lo.* Fazer ficar próximo; apressar; precipitar: "*A abolição da escravatura aproximou a proclamação da República*" (Aurélio). // (Mat.) Fazer chegar o mais possível à exatidão: *Aproximar um cálculo* (cf. *cálculo aproximado*). // Unir: *Aproximar as pessoas.* // **2. TD**: *aproximá-lo.* **Int**: *aproximar.* Fazer parecer mais perto (próximo): *Óculos que aproximam os objetos. Óculos que aproximam, e óculos que afastam.* // **3. TD(I)**: *aproximá-lo (de, a...).* **TDp(I)**: *aproximar-se (de, a...).* Tornar(-se) próximo; acercar(-se); avizinhar(-se); achegar(-se): *Aproximei-o* [um livro] *da luz. Aproxima-lhe/Aproxima dele a chama. Aproximou-os* (*um do outro, um ao outro*). *Aproxima-se dele/Aproxima-se-lhe um vulto. Foi-se aproximando.* // *Aproximá-lo (de alguém)*; *aproximar-se (de alguém).* Relacionar(-se) (socialmente); unir(-se); acamaradar(-se): *Aproximar as pessoas* (*uma da outra*). *Aproximá-las. Ele não se aproxima dos colegas. São colegas que não se aproximam.* // **4. TD(I)**: *aproximá-lo (a, de...).* Comparar; relacionar: *Aproximar coisas* ou *pessoas* (*uma à outra, uma da outra*). // **5. TDp(I)**: *aproximar-se (de...).* Assemelhar-se; semelhar; parecer: *É um fantástico que se aproxima do real. "São caligrafias que se aproximam"* (Torres).

APRUMAR TD(I): *aprumá-lo (em...).* **TDp(I)**: *aprumar-se (em...).* Pôr(-se) a prumo. // Endireitar(-se); empertigar(-se). // Melhorar (de sorte, de saúde, etc.): *Começou mal, mas foi-se aprumando (nos) negócios.*

APUNHALAR 1. TD: *apunhalá-lo.* **TDp**: *apunhalar-se.* Golpear(-se) com punhal; ferir(-se) ou matar(-se) com punhal. // Ferir como punhal. // **2. TD**: *apunhalá-lo.* **Int**: *apunhalar.* Magoar profundamente: *A ingratidão apunhala a amizade. São ofensas que apunhalam.*

APUPAR 1. TD: *apupá-lo.* **Int**: *apupar.* Dirigir apupos (a); vaiar: *A platéia apupou-os* [artistas, atletas, etc.]. *A platéia começou a apupar.* // **2. TDI Pred**: *apupá-lo de* + Predicativo. Chamar apupando: *"Apupavam-no de imbecil"* (Jucá).

APURAR 1. TD(I): *apurá-lo (em...).* **TDp(I)**: *apurar-se (em...).* **Int**: *apurar.* Tornar(-se) puro, purificar-se; aperfeiçoar(-se), aprimorar(-se): *Apurar o metal (no fogo), o caráter (na luta). Combates em que a personalidade (se) apura. No crisol, o metal apurou. O aluno foi se apurando no Inglês.* // **2. TD(I)**: *apurá-lo (de, com...).* Escolher, selecionar (o melhor): *Apurar do texto as passagens mais expressivas. Apurou páginas antológicas.* // Obter; arrecadar: *Apurar (da* ou *com a venda) alguns milhões.* // *Apurá-lo (em...).* Firmar; atentar (sentidos: vista, ouvido, etc.): *Apurou a vista* (*os olhos*) *na multidão. Apurei o ouvido. Apurou os sentidos.* // **3. TDI**: *apurá-lo de...* Deduzir; inferir: *Verdades que apurei de informações insuspeitas. Eis o que apuramos dos dados.* // **4. TD**: *apurá-lo.* Averiguar; indagar; (procurar) esclarecer (fatos, a verdade, etc.). // Contar, computar (os votos de uma eleição); calcular (a féria do dia, p. ex.). // **5. TD**: *apurar algo* (*apurá-lo*). **Int**: *apurar.* Tornar(-se) mais suculento, concentrar(-se) (mediante ebulição prolongada): *Apurar um caldo. O caldo apura.* // **6. TDp(I)**: *apurar-se (em...).* Esmerar-se: *Ele se apura demasiadamente (no trajar).* // **7. TDp**: *apurar-se.* Apressar-se; azafamar-se; caminhar apressadamente: *Apurou-se, porque era tarde.* // Ficar em apertos (apuros) financeiros ou outros.

AQUARTELAR TD(I): *aquartelá-lo (em...).* **TDp(I)**: *aquartelar-se (em...).* **Int** ou **TI**: *aquartelar (em...).* Alojar(-se) em quartel ou quartéis: *Aquartelar as tropas (na* ou *dentro/fora da cidade). O exército se aquartelou (no campo). Antes de anoitecer o exército aquartelou (nas montanhas).*

AQUECER TD: *aquecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *aquecer (-se).* Tornar(-se) quente; aquentar(-se), esquentar(-se): *O sol aquece a terra. As crianças se aquecem ao sol* (*à lareira*, etc.). *O sol* (*O fogo, A estufa*, etc.) *aquece* (dois sentidos: *O sol aquenta, transmite calor/O sol se torna quente*). // Acalorar(-se), entusiasmar(-se), animar(-se): *A vitalidade do jovem aquece (a velhice d)o ancião. O ancião (se) aquece com a juventude dos netos.* // Excitar, exercitar (os músculos), fazer exercicios musculares, para não entrar frio no jogo: *Está aquecendo os músculos. Está (se) aquecendo à beira do gramado.*

AQUENTAR (p. us.) **TD**: *aquentá-lo.* **TDp**: *aquentar-se.* Aquecer(-se), esquentar(-se).

AQUERENCIAR TD(I): *aquerenciá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *aquerenciar-se (a, em...).* Acostumar(-se) (a certo lugar): *Aquerenciou-o* (gado)/*Aquerenciou-se àqueles* (ou *naqueles*) *pagos.*

AQUIESCER Int ou **TI**: *aquiescer (a, em...).* Consentir; concordar: *Ele aquiesceu ao pedido* (*desejo*, etc.) *da mulher. Aquiesceu a* (ou *em*) *que se reformasse o projeto. Aquiesceu em alterar o texto. Aquiescer numa solução* (*proposta, alteração*, etc.). *Relutou, mas acabou aquiescendo.*

AQUIETAR TD: *aquietá-lo.* **TDp** ou **Int**: *aquietar(-se).* Tornar(-se) quieto; acalmar(-se); sossegar(-se): *Cristo aquietou a tempestade. À sua voz o mar (se) aquietou.*

AQUILATAR 1. TD: *aquilatá-lo.* Determinar o(s) quilate(s) de (ouro ou prata). // Avaliar; apreciar; ver (o valor, mérito, etc.). // **2. TD**: *aquilatá-lo.* **TDp(I)**: *aquilatar-se (em...).* Aperfeiçoar(-se); aprimorar(-se) (virtude, talento, etc.): *"Aquilatar-se na virtude"* (Morais: Fernandes).

AQUINHOAR 1. TD(I): *aquinhoá-lo (de, com...)*; (menos us.) *aquinhoar(-lhe) algo*. Dar de quinhão; dotar: *A natureza aquinhoou o jovem de um talento excepcional. "Fui aquinhoado com* (ou *de*) *uma bolsa de estudos"* (Jucá). *Aquinhoou-o generosamente. "As sortes que Deus aquinhoou a cada um"* (Constâncio: Fernandes). // **2. TD(I)**: *aquinhoá-lo (com alguém)*. **TI**: *aquinhoar de...* (Com)partilhar: *Aquinhoar a dor* (*o pesar, as alegrias,* etc.) *(com alguém). Aquinhoar dos sentimentos* (*da dor, da alegria,* etc.) *de alguém*. — Var. (menos us.): *quinhoar*.

ARBITRAR 1. TD: *arbitrá-lo*. **Int**: *arbitrar*. Resolver, decidir, sentenciar como árbitro. // (Fut.) Dirigir como árbitro; apitar. // Decidir segundo a própria consciência. // **2. TDI**: *arbitrá-lo a...*; *arbitrar-lhe algo*. Atribuir em juízo, adjudicar: *Vive da alimentação que o juiz lhe arbitrou*.

ARBORESCER Int: *arborescer*. Fazer-se árvore. // Desenvolver-se (como a árvore). — Var. (menos us.): *arvorecer*.

ARBORIZAR TD: *arborizá-lo*. Plantar árvores em.

ARCAIZAR 1. TD: *arcaizá-lo*. **TDp**: *arcaizar-se*. Tornar(-se) arcaico. // Dar cunho arcaico a (linguagem, estilo, etc.). // **2. Int**: *arcaizar*. Usar linguagem arcaica; incorrer em arcaísmos.

ARCAR 1. TI: *arcar com...* Enfrentar; arrostar; assumir; agüentar; responder por: *Arcar com as despesas* (*os gastos, a dívida,* etc.), *com a responsabilidade* (*as conseqüências,* etc.). // **2. TD**: *arcá-lo*. (p. us.) Arquear.

ARDER 1. Int ou **TI**: *arder (em...)*. Estar em chamas ou brasas; queimar(-se); estar como em chamas (céu): *O mato* (*edifício*) *arde em chamas* (*labaredas, fogo*). *Ardem as árvores*. // *Arder (a...)*; *arder(-lhe)*. Ter sabor acre, picante: *A comida estava tão temperada que lhe ardia. A pimenta arde*. // **2. TI**: *arder de, em...* Abrasar-se; inflamar-se: *Arder em ânsias* (*desejos, amor, ódio,* etc.). // Sentir grande calor: *Arder em* (ou *de*) *febre*. // Ser assolado, devastado: *O país ardia em guerra*. // *Arder por...* Desejar ardentemente (arder em desejo(s) de): *Arder pela volta/por voltar à pátria*.

AREAR^1 (lig. a *areia*) **TD**: *areá-lo*. **TDp**: *arear-se*. Cobrir(-se), encher(-se) de areia. // Limpar esfregando com areia. // Refinar (o açúcar).

AREAR^2 (lig. a *ar*) **Int**: *arear*. Desnortear-se; perder o rumo. // Ficar tonto, estontear-se; pasmar-se, ficar pateta.

AREJAR 1. TD: *arejá-lo*. **TDp** ou **Int**: *arejar(-se)*. Expor(-se) ao ar; (fazer) tomar ar renovado: *Arejar os vestidos guardados. Saiu da sala para (se) arejar um pouco*. // **2. TD**: *arejá-lo*. Renovar o ar em; ventilar: *O quarto tresandava a mofo, era preciso arejá-lo*.

ARENGAR Int ou **TI**: *arengar (a...)*; *arengar(-lhe)*. Fazer arenga (discurso enfadonho); discursar: *Era mau orador, mas gostava de arengar (a auditórios improvisados)*.

ARFAR 1. Int: *arfar*. Balançar, balancear, balouçar, jogar, oscilar (a embarcação). // **2. TD**: *arfá-lo*. **Int**: *arfar*. Levantar e baixar ritmadamente: *Arfar o peito* (*Arfá-lo*), *arfar os seios. O peito arfa, os seios arfam*. // **3. Int** ou **TI**: *arfar (de, em...)*. Estar ofegante; palpitar; ofegar: *O peito arfava (de prazer). O seio arfava (em ânsias)*.

ARGÜIR 1. TD(I): *argüi-lo (de...)*. **TDpI**: *argüir-se de...* Acusar(-se); repreender(-se); censurar(-se); incriminar(-se): *Argúi o filho de relaxamento, de não cuidar de seus interesses. Sentia remorsos, a consciência o argüia*. // **2. TDI**: *argüir-lhe algo*. Atribuir: *Um defeito que se lhe argúi*. // Condenar; reprovar: *O mestre argüia-lhe alguma frieza no trato com as pessoas*. // Provar; demonstrar: *Argúi-lhes honestidade e sensatez*. // **3. TI**: *argüir (com...) sobre...* **Int**: *argüir*. Argumentar; disputar: *Ficam argüindo sobre questões bizantinas. "Até quando argüia [...] era amado"* (Bernardes: Freire). // **4. TD(I)**: *argüi-lo (sobre...)*. **Int**: *argüir*. Examinar (alunos, candidatos) questionando ou interrogando: *Argüir os alunos (sobre qualquer questão do programa). É um professor que não gosta de argüir*. // **5. TDI Pred**: *argüi-lo de* + Predicativo. Acusar; censurar; tachar: *Tu me argúis de ingrato* (<*_Tu argúis eu de/eu ser ingrato_).

ARGUMENTAR 1. TI: *argumentar(-lhe) (com algo) (contra...)*. **Int**: *argumentar*. Apresentar argumentos; arrazoar; raciocinar: *Argumenta com dados* (*provas,* etc.) *contra o mestre. "Argumentou-lhe com a hipótese da resistência"* (Camilo: Jucá). *Não se cansa de argumentar*. // *Argumentar (a favor de, contra...)*. Servir de argumento, documento ou prova: *O ato argumenta a favor de* (ou *contra*) *quem o praticou*. // *Argumentar (com alguém em, sobre...)*. Discutir questionando; questionar; altercar: *Aquele professor evita argumentar com os alunos em matéria ideológica. Acha melhor não argumentar*. // **2. TD**:

argumentar que... Dar como argumento; alegar: *Ela argumenta que não tem idade nem experiência para o cargo.*

ARMAR 1. TDI: *armá-lo (com, de...) (contra, para...).* **TD**: *armá-lo.* **TDpI**: *armar-se (com, de...) (contra, para...).* **TDp**: *armar-se.* Prover(-se) de armas: *Armou os camponeses de* (ou *com*) *espingardas contra os invasores* (ou *para defenderem suas terras*). *Armou-os para a luta. Armou mais de mil homens. Armou-se de revólver para enfrentar quem viesse. Arma-se contra o inimigo. Todos se armaram.* // **2. TDI**: *armá-lo com...* **TDp(I)**: *armar-se (com...).* Vestir(-se) ou cobrir(-se) com armadura ou arma defensiva (couraça, capacete, escudo, etc.). // **3. TDI**: *armá-lo de, com...* **TDpI**: *armar-se de, com...* Prover (-se); munir(-se): *Arma-o de uma bengala. Arma-se de óculos, com um telescópio. Armar um navio de canhões. Armar a mala com cintas de aço.* // Fortalecer(-se): *Armar o peito de coragem. Armar-se de paciência.* // *Armá-lo contra...; armar-se contra...* Resguardar(-se); prevenir(-se); precaver(-se) (contra o frio, o mau tempo, p. ex.). // **4. TD(I)**: *armá-lo (para...).* **TDpI**: *armar-se para...* Preparar(-se): *Armar arapucas e mundéus (para a caça), anzóis, redes e tarrafas (para a pesca).* // **5. TD(I)**: *armá-lo (a...); armar(-lhe) algo.* Tramar; maquinar: *Armou (-lhe) ciladas* (*emboscadas, ardis, trapaças,* etc.). (loc. fam.) *Armar poucas e boas (a alguém).* // **6. TD**: *armá-lo.* Erguer o cão de (arma de fogo) deixando-a pronta para disparar. // Preparar (aparelho qualquer) para funcionar. // Equipar, aparelhar (embarcação). // Montar, instalar (barraca). // Prender no armador os punhos de (rede). // Edificar, construir (templos). // Adornar, enfeitar (igreja, casa, rua). // Imaginar, arquitetar (planos). // Fazer, levantar (berreiro). // **7. TI**: *armar a...* Preparar cilada ou armadilha. // Tentar alcançar, visar. // *Armar contra...* Fazer preparativos de guerra. // **8. TDp**: *armar-se.* Formar-se; preparar-se; estar iminente (temporal, briga, discussão, etc.). // **9. TDI Pred**: *armá-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *armar-se em* + Predicativo. Habilitar (-se); qualificar(-se); nomear(-se): "*Fulano foi armado em técnico*" (Jucá).

ARMAZENAR 1. TD(I): *armazená-lo (em...).* **Int**: *armazenar.* Guardar ou recolher (em armazém); fazer provisão (de gêneros alimentícios ou alimentos): *Armazenar trigo (no celeiro, no paiol). Não ter onde armazenar o excesso da colheita. É tempo de armazenar.* // **2. TD(I)**: *armazená-lo (em...).* **TDp(I)**: *armazenar-se (em...).* Acumular(-se); juntar (-se): *Armazenar eletricidade (nos condensadores). Armazenar idéias, imagens (na mente). Experiências que se armazenam (na alma).* // **3. TD**: *armazená-lo.* Conter em depósito: *O paiol armazena milho, trigo e cevada. Tudo o que a mente armazena.* // (Proc. Dados) Estocar (dados, informações).

AROMATIZAR TD: *aromatizá-lo.* **TDp**: *aromatizar-se.* Tornar(-se) aromático.

ARPOAR TD: *arpoá-lo.* Ferir ou fisgar com arpão; atirar o arpão em. // Apanhar; seduzir.

ARQUEAR TDI: *arqueá-lo (em...) (sobre...).* **TD**: *arqueá-lo.* **TDpI**: *arquear-se (em...) (sobre...).* **TDp**: *arquear-se.* Curvar(-se) em forma de arco; dobrar(-se): "*... arqueando em ogiva as sobrancelhas grisalhas*" (Herculano: Freire). "*A árvore arqueava os galhos sobre o riacho*" (Freire). *O céu se arqueia em umbela azul sobre a terra.*

ARQUEJAR 1. Int ou **TI**: *arquejar (com, de, em...).* Respirar com dificuldade; ofegar; arfar; ansiar: *Arquejar com soluços, em ânsia* (*agonia, paixão,* etc.). *Arquejar de cansaço, de raiva* (*ódio,* etc.). // **2. TD**: *arquejá-lo.* Movimentar os foles de um harmônio, órgão, sanfona, etc. ou de outro aparelho de foles, fazendo o aparelho como que respirar.

ARQUITETAR 1. TD: *arquitetá-lo.* Idear, tramar, fantasiar, imaginar (planos, projetos, ciladas, etc.). // (p. us.) Elaborar, executar como arquiteto; construir, edificar. // **2. Int**: *arquitetar.* (p. us.) Trabalhar como arquiteto.

ARQUIVAR TD(I): *arquivá-lo (em...).* Guardar em arquivo: *Arquivaram os documentos (na secretaria, na biblioteca,* etc.*).* // Conservar na lembrança; memorizar. // Sustar o andamento, a tramitação de (inquérito, processo, etc.).

ARRAIGAR 1. TD: *arraigá-lo.* **TDp**: *arraigar-se.* Firmar(-se) pela raiz; enraizar(-se); fixar (-se). // **2. TDpI**: *arraigar-se em...* **TDp** ou **Int**: *arraigar(-se).* Lançar, criar raízes, radicar-se: *A planta arraigou-se (no solo). A planta ainda não (se) arraigou.* // **3. TDI**: *arraigá-lo em...* **TDpI**: *arraigar-se em...* Estabelecer(-se) (em algum lugar) com intenção de ali ficar: *O gosto pela agricultura arraigou-o no campo* (*lá, ali*). *Arraigou-se no campo.* // Fazer(-se) durável ou permanente; aferrar (-se): *Os mestres que arraiguem nas mentes juvenis essas convicções. São preconceitos que arraigam nas almas.*

ARRANCAR **1. TDI**: *arrancá-lo de...* Tirar ou fazer sair com força e com violência: *Arrancá-la* [planta] *da terra. Arrancá-la* [criança] *dos braços.* // Extinguir, extirpar: *Arrancar do coração as crenças.* // *Arrancá-lo a, de...; arrancar-lhe algo.* Despertar; provocar: *Arrancou aplausos à* (ou *da*) *multidão. Arrancou-lhe aplausos.* // Conseguir com muita insistência e importunação, ou com astúcia: *Arranquei-lhe/Arranquei dele a confissão de culpa* (*segredos*, etc.). // Extorquir: *Arrancamos-lhe/Arrancamos dele algum dinheiro.* // **2. TDI**: *arrancá-lo de, a...* **TDpI**: *arrancar-se de, a...* Separar(-se); desviar(-se): *Arrancá-lo/Arrancar-se de sua família.* // Livrar(-se); libertar(-se). // **3. T(Dp)I**: *arrancar(-se) (de...) (para...); arrancar(-se) por...* **TDp** ou **Int**: *arrancar(-se).* Partir, sair (de um lugar) de repente e com ímpeto; abalar, fugir: *Arrancou(-se) dali. Arrancou(-se) o animal pelo campo afora. O boi arrancou do brete (para o campo).* // Largar com toda a força, dar partida: *O auto arrancou(-se) da garagem (para a rua).* // *Arrancar(-se) (de...); arrancar.* Emigrar, sair a contragosto: *Pegou seus trens e arrancou(-se) dali.* // **4. TI**: *arrancar com, contra, sobre...* Avançar, investir com ímpeto: *Arrancar contra* (*com*: Aulete) ou *sobre o inimigo.* // **5. TD**: *arrancá-lo* ou **TI**: *arrancar de...* (OBS.). Tirar arrebatadamente; sacar (arma defensiva): *Arrancar (d)a espada.* — **OBS.** "Com posvérbio [*de*] quando há idéia do uso do objeto: *Arranquei da espada e defendi-me*" (Nascentes, 1960: 44).

ARRANCHAR **1. TD**: *arrancháa-lo.* **TDp** ou **Int**: *arranchar(-se).* Distribuir(-se) em ranchos (grupos), agrupar(-se): *Arranchar(-se) a tropa, a tripulação. A tripulação* (*tropa*, etc.) *arranchou(-se).* // Alojar(-se); albergar(-se). // **2. T(Dp)I**: *arranchar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *arranchar(-se).* Alojar-se; estabelecer pouso provisório, pousar: *As tropas arrancharam(-se) num campo* (*na praia*, etc.). *Ao fim da tarde arrancharam.* // *Arranchar(-se) com...; arranchar(-se).* Juntar-se em rancho(s); fazer rancho; associar-se: *As moças (se) arrancharam com uns rapazes.* // **3. TI**: *arranchar com...* Reunir-se em torno de uma mesa: *Os professores arrancharam com os alunos.*

ARRANHAR **1. TD**: *arranhá-lo.* **TDp**: *arranhar-se.* Esfolar(-se), ferir(-se) levemente a pele (de). // **2. TD**: *arranhá-lo.* Raspar com as unhas ou outra coisa; fazer riscos, ranhuras em. // Causar sensação desagradável a(o ouvido). // Ferir com as unhas ou com o plectro (cordas de instrumento musical). // Tocar mal (instrumento musical). // **3. TD**: *arranhá-lo* ou **TI**: *arranhar em...* Saber pouco, superficialmente (ciência, arte, língua). // **4. TI**: *arranhar em...* Esgaravatar; raspar. // **5. Int**: *arranhar.* Causar arranhão; produzir arranhadura: *A lixa* (*O gato*) *arranha.*

ARRANJAR **1. TD(I)**: *arranjá-lo (em...).* Pôr em boa ordem, arrumar, ajeitar: *Arranjar a roupa no armário.* // *Arranjá-lo (a alguém); arranjar(-lhe) algo.* Conseguir; obter; alcançar: *Arranjei-lhe um emprego.* // *Arranjá-lo (com...).* Ajustar amigavelmente; conciliar. // Fazer casar. // **2. TD**: *arranjá-lo.* **TDp**: *arranjar-se.* Enfeitar(-se); adornar(-se); arrumar(-se). // **3. TD**: *arranjá-lo.* Consertar; reparar. // Dispor com êxito (negócios). // Contrair, apanhar (doença). // **4. TDI**: *arranjá-lo em...* **TDpI**: *arranjar-se em...* Empregar(-se), colocar(-se) (numa firma, numa loja, etc.). // **5. TDp**: *arranjar-se.* Governar-se; ajeitar-se; virar-se; defender-se. // Obter patrimônio; remediar-se. // **6. TDI Pred**: *arranjá-lo de* + + Predicativo. Empregar: *"Os patrícios o arranjaram de feitor para o engenho"* (Alencar: Jucá).

ARRASAR **1. TD**: *arrasá-lo.* **TDp**: *arrasar-se.* Tornar(-se) raso; nivelar(-se); aplainar(-se), aplanar(-se). // **2. TD**: *arrasá-lo.* **TI**: *arrasar com...* (OBS.). Derrubar, demolir (construção). // Estragar; assolar; devastar. // Abater; destruir. // Derrotar amplamente (humilhando). // Aniquilar; prostrar. // Descompor com palavras injuriosas; dizer cobras e lagartos. — **OBS.** *Arrasar com...*: "... o posvérvio *com* dá valor afetivo (ataque): '... *arrasa com a Academia de Direito*' (Manuel Bandeira)" (Nascentes, 1960: 44). // **3. TD(I)**: *arrasá-lo (de...).* **TDp(I)**: *arrasar-se (de...).* Encher(-se) até às bordas: *Arrasar de vinho os copos. Arrasarem-se os olhos de lágrimas, de pranto.*

ARRASTAR **1. TDI**: *arrastá-lo (de...) (a, para...); arrastá-lo por...* Levar, trazer de rastos ou de rojo: *Arrasta-o (do canto) para o meio da sala. Arrasta-o pelo chão.* // Mover, puxar com dificuldade. // Atrair, levar obrigado. // **2. T(Dp)I**: *arrastar(-se) (de...) (a, para...); arrastar(-se) por...* **TDp**: *arrastar-se.* Ir, mover-se de rastos ou de rojo; roçar pelo chão; rastejar: *Ele (se) arrasta (do canto) para o meio da sala. Arrasta(-se) pelo chão. Ele se arrasta.* // **3. TD(I)**: *arrastá-lo (a, para...).* Levar, trazer à força; compelir, impelir: *Arrasta-os à* (ou *para a*) *luta.* // *Arrastá-lo (em, por...).* (Fazer) roçar; rabejar (vestido): *Ela arrastava o cabelo* (*vestido*) *no* (ou *pelo*) *chão. Arrastava um longo vestido.* // Ostentar: *Arrasta seu luto (pelos salões). Arrasta sua vaidade* (*seu luxo*, etc.) *à vista de todos.* // **4. TD**: *arrastá-lo.* Andar sem levantar (pés, calçado). // Emitir (a voz) com lentidão, por dificuldade de pronúncia ou preguiça. // Levar, agüentar (vida difícil, sofrimentos, etc.). // **5. TDp**: *arrastar-se.* Andar sobre os joelhos ou com as mãos pelo chão; rastejar. // Andar a custo. // Decorrer (o tempo) mais lento do que se quer: *As horas* (*Os dias, O tempo*) *se arrastam na mesmice.* // Tramitar muito lentamente (inquérito, processo, etc.). // **6. TD** ou **TI**: *arrastar (de) um pé, (de) uma perna.* Mancar, manquejar, coxear, claudicar.

ARRAZOAR 1. TI: *arrazoar (com alguém) (sobre algo).* **Int**: *arrazoar.* Discutir, disputar, altercar (invocando razões); argumentar: *Ficou arrazoando (com os colegas) sobre questões de direito. Vivem arrazoando, sem se entenderem nunca.* // *Arrazoar (com alguém, entre si) (de, sobre algo)*; *arrazoar.* Falar, discorrer: *Arrazoa com eles sobre literatura. Arrazoava com ele em voz baixa. Arrazoavam entre si de* (ou *sobre*) *assuntos domésticos.* // **2. TD(I)**: *arrazoá-lo (diante de, perante...).* Expor, defender o direito de (uma causa) alegando razões: *Arrazoar a causa de alguém perante o juiz.* // **3. Int**: *arrazoar.* Cantar à viola improvisando.

ARREAR 1. TD: *arreá-lo.* Pôr arreios em; ajaezar. // Mobiliar, arranjar (a casa). // **2. TD(I)**: *arreá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *arrear-se (com, de...).* Enfeitar(-se); adornar(-se): *Os índios arreavam o corpo de* (ou *com*) *colares e plumagens. Arreavam-se com* (ou *de*) *penas de aves.* — Cf. *arriar.*

ARREBANHAR TD(I): *arrebanhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *arrebanhar-se (em...).* Ajuntar(-se) em rebanho: *Arrebanhar(-se) o gado (no curral, no matadouro).* // Reunir(-se); juntar(-se); apinhar(-se): *Arrebanhar(-se) o povo (na praça).*

ARREBATAR 1. TD(I): *arrebatá-lo (a, de...)*; *arrebatar(-lhe) algo* ou *alguém.* Tirar com força ou violência; arrancar: *Arrebatar ao povo* (*Arrebatar-lhe*) *seu líder. Arrebatou o livro (das mãos de...).* // Privar de; roubar; raptar: *Arrebataram-lhe quanto trazia consigo. Arrebatou(-lhe) esposa e filho.* // Suscitar; provocar; arrancar: *O pianista arrebata bravos* (*aplausos*) *aos* (ou *dos*) *espectadores.* // *Arrebatá-lo (a, para...).* Levar de súbito (para longe): *"Isto dizendo, arrebatou-me ao alto de uma montanha"* (Machado: Freire). *Arrebataram-no para terras estranhas.* // *Arrebatá-lo (em, por...).* Arrastar com ímpeto: *A enxurrada tudo arrebata (na torrente suja). O mar o arrebata pelas ondas.* // **2. TD**: *arrebatá-lo.* **TDp**: *arrebatar-se.* Extasiar(-se); maravilhar(-se): *O concerto arrebatou-a. Arrebatava-se ouvindo a música.* // Enfurecer(-se); exaltar(-se): *O desprezo arrebatou-o. Arrebatou-se com a ironia do colega.*

ARREBENTAR V. *rebentar.*

ARREBICAR TD(I): *arrebicá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *arrebicar-se (com, de...).* Pôr arrebiques em; enfeitar(-se), ataviar(-se) com exagero ou ridiculamente: *Arrebicou a boneca. "Arrebicar de crasso vermelhão aquele primor de cinzel"* (Garrett: Fernandes).

ARREBITAR TD: *arrebitá-lo.* **TDp**: *arrebitar-se.* Revirar(-se), voltar(-se) para cima (aba do chapéu, nariz, queixo, etc.).

ARRECADAR 1. TD: *arrecadá-lo.* Ter ou guardar em lugar seguro. // Cobrar, receber (tributos, aluguéis, etc.). // Tomar posse de (herança). // Conseguir, obter; lucrar, embolsar. // **2. Int**: *arrecadar.* Conseguir, alcançar: *"Tardou, mas arrecadou"* (Aulete). // Lucrar, fazer boas arrecadações: *Só pense em arrecadar.*

ARREDAR 1. TD(I): *arredá-lo (de...).* **TDp(I)**: *arredar-se (de...).* **Int** ou **TI**: *arredar (de...).* Afastar(-se); desviar(-se); mover(-se) para trás: *Arredou-o de si. A polícia pediu que arredassem.* Em frases imperativas: *"Arreda, vil canalha!"* (Aulete). *Arreda daí!* // **2. TDI**: *arredá-lo de...* Demover, dissuadir: *Tratei de arredá-lo daquele intento.*

ARREDONDAR TD: *arredondá-lo.* **Int** ou **TI**: *arredondar(-se).* Tornar(-se) redondo. // Engordar. // Completar; perfazer. // Dar harmonia, equilíbrio sintático e rítmico a (frase). // Calcular (soma, número) desprezando frações.

ARREFECER TD: *arrefecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *arrefecer(-se).* Tornar(-se) frio (no sent. nat. e no fig.); esfriar(-se), enfriar(-se); refrescar(-se). // Entibiar(-se); abrandar(-se); afrouxar(-se); amortecer(-se). // Ceder; abrandar; baixar: *O comprimido arrefeceu a febre. A febre (se) arrefeceu.* — Var. desus.: *arrefentar.*

ARREGAÇAR TD: *arregaçá-lo.* **TDp**: *arregaçar-se.* Levantar(-se) enrolando-se; arrepanhar(-se); arremangar(-se); repuxar(-se); arreganhar(-se) mostrando (os dentes); expressar (riso ou sorriso) contraindo os lábios.

ARREGALAR TD: *arregalá-lo.* Abrir muito, esbugalhar (os olhos).

ARREGANHAR 1. TD: *arreganhá-lo*. **TDp**: *arreganhar-se*. Mostrar (os dentes) contraindo os lábios em expressão de raiva ou riso. // Abrir, alargar (os lábios) enrugando-os. // **2. TDp**: *arreganhar-se*. Mostrar os dentes exprimindo raiva ou satisfação. // Irritar-se; enfurecer. // Troçar; zombar-se. // Rir-se efusivamente. // Mostrar-se efusivo; excitar-se eroticamente; oferecer-se. // **3. Int**: *arreganhar*. Rachar, fender-se (fruto); arregoar.

ARREGIMENTAR TD: *arregimentá-lo*. **TDp**: *arregimentar-se*. Reunir(-se) em regimento. // Associar(-se); reunir(-se) em partido ou campanha.

ARREGLAR TD: *arreglá-lo*. (RS) Ajustar; acertar; combinar (negócio, solução, etc.). // Pôr em ordem; arranjar (questão, desentendimento, rixa, etc.).

ARREGOAR 1. TD: *arregoá-lo*. Abrir regos em. // Molhar; inundar. // **2. Int**: *arregoar*. Abrir-se, gretoar (fruto, fruta).

ARRELIAR TD: *arreliá-lo*. **TDp**: *arreliar-se*. Impacientar(-se); aborrecer(-se); zangar(-se).

ARRELVAR 1. TD: *arrelvá-lo*. **TDp**: *arrelvar-se*. Cobrir(-se) de relva; relvar(-se). // **2. TDI**: *arrelvá-lo de...* **TDpI**: *arrelvar-se de...* Cobrir(-se) à maneira de relva; ornar(-se): *A primavera arrelvou o campo de boninas. Arrelvou-se o campo de boninas.*

ARREMANGAR 1. TD: *arremangá-lo*. Arregaçar as mangas de (o braço). // **2. TDp** ou **Int**: *arremangar(-se)*. Arregaçar as mangas. // Fazer que trabalha. // Levantar a mão contra alguém, como para atacar.

ARREMATAR^{1} (lig. a *arremate* 'conclusão') **TD**: *arrematá-lo*. **TDp** ou **Int**: *arrematar(-se)*. Acabar(-se); concluir(-se); rematar(-se). // (Fut.) Finalizar (jogada); endereçar à meta (bola, chute). // Dizer concluindo: — *Não se faz o negócio — arrematou ele. Arrematou que sairia o negócio.*

ARREMATAR^{2} (lig. a *arremate* 'leilão') **1. TD**: *arrematá-lo*. Vender, ou comprar, em leilão; leiloar. // **2. Int**: *arrematar*. Dar por vendido o objeto posto em leilão.

ARREMEDAR 1. TD: *arremedá-lo*. Imitar grotescamente; macaquear. // Reproduzir imitando; contrafazer. // Simular; semelhar. // **2. Int**: *arremedar*. Fazer arremedos: *Ele sabe arremedar*.

ARREMESSAR 1. TDI: *arremessá-lo (de...) (a, em, contra, sobre)*; *arremessá-lo por...* **TD**: *arremessá-lo*. **TDpI**: *arremessar-se (de...) (a, em, contra, sobre, atrás de, após...)*; *arremessar-se por...* Atirar(-se); lançar(-se); arrojar(-se): *Arremessou-o de si. Arremessa-se do alto contra* (ou *sobre*) *o inimigo. O touro o arremessa aos* (ou *pelos*) *ares. Arremessou a taça no* (ou *ao*) *rio. Arremessou-a (pela) encosta abaixo.* // **2. TD(I)**: *arremessá-lo (de...)*. Repelir: *Arremessa (de si) todo servilismo.* // **3. TDpI**: *arremessar-se a, em...* Atrever-se; aventurar-se: *Arremessou-se a* (ou *em*) *empreendimentos de grande risco.*

ARREMETER 1. Int ou **TI**: *arremeter (a, com, contra, para, sobre...)*. Atacar com ímpeto e/ou fúria; investir; acometer: "*Arremeteu a ele o leão*" (Bernardes: Freire). "*... o bárbaro arremeteu contigo*" (Coelho Neto: id.). "*... arremeteu furioso contra o adversário*" (Camilo: id.). "*... arremeteu para a porta*" (Aquilino Ribeiro: id.). "*A polícia arremeteu sobre o bando de turbulentos*" (Freire). *A multidão (O cão) arremete.* // **2. TI**: *arremeter com...* Enfrentar; afrontar. // *Arremeter por...* Entrar com ímpeto: *Arremeter por uma porta, por um corredor.* // *Arremeter a, para...* Arrojar-se precipitadamente para apanhar: *Arremeter a* (ou *para*) *uma bengala.* // *Arremeter a, com...* Atrever-se, abalançar-se, arrojar-se (a ação árdua ou perigosa): *Arremeter a* (ou *com*) *empreendimentos ousados.* // **3. TD(I)**: *arremetê-lo (a, contra, sobre...)*. Incitar, açular (animais: cavalo, touro, cão, etc.): *Arremeteu o cão (contra ele), o cavalo (sobre eles).*

ARRENDAR TD(I): *arrendá-lo (a...)*; *arrendar (-lhe) algo*. Dar em arrendamento: *Arrendou as terras (a uns colonos).* "*Arrenda a vinha e o pomar se os queres desgraçar*" (Prov.). // *Arrendá-lo (de...)*. Tomar de arrendamento; alugar: *Arrendei (de um fazendeiro) um sítio para os fins de semana.* — **OBS.** De origem, a mesma regência para os dois sentidos ('dar...'/'tomar...'): *arrendar-lhe algo*, o que explica a nota de Fernandes: "Para evitar ambigüidade, costuma-se usar a expressão *dar de arrendamento* ou *tomar de arrendamento*, conforme o caso". A oposição regencial *a/de* resolve o problema mais economicamente.

ARRENEGAR 1. TD: *arrenegá-lo* ou **TI**: *arrenegar de...* (OBS.) Apostatar; abjurar; renunciar; renegar: *Arrenegar o* (ou *do*) *cristianismo.* "*... arrenegava de Cristo e Mafamede*" (Herculano: Freire). — **OBS.** "São variantes facultativas, sem alteração de sentido. Na segunda [*arrenegar de*] nota-se a influência ideológica de verbos como *apostatar* e outros com idéia de afastamento. O primitivo *negar* é transitivo direto" (Nascentes, 1960: 45). // **2. TD**: *arrenegá-lo*. **T(Dp)I**: *arrenegar(-se) de...* Ter aversão a; aborrecer; abominar: *Arrenegar o vício, arrenegar(-se) do vício. “Arrenego de grilhões ainda que sejam de ouro”* (Prov.). // **3. TDp**: *arrenegar-se.* Irritar-se; zangar-se (com maldições, blasfêmias).

ARREPANHAR 1. TD: *arrepanhá-lo.* Fazer dobras ou rugas em; enrugar; engelhar. // Arregaçar. // Recolher; apanhar. // Economizar (com avareza). // Arrebatar; roubar. // **2. TDp**: *arrepanhar-se.* Repuxar-se; contrair-se: *Arrepanharam-se-lhe os lábios num sorriso.*

ARREPELAR 1. TD: *arrepelá-lo.* **TDp**: *arrepelar-se.* Puxar (pêlos, barba, cabelos, orelhas, penas, etc.); arrancar; escalpelar(-se): *“Arrepelou as orelhas da criança desobediente”* (Aurélio). *Arrepelava-se, desesperado.* // Arranhar (o ouvido). // **2. TDp(I)**: *arrepelar-se (de...).* // Lamentar-se, lastimar-se.

ARREPENDER 1. TDpI: *arrepender-se de...* **TDp** ou (raro) **Int**: *arrepender(-se)* (OBS.). Sentir pesar sincero de falta, erro, pecado: *Ele se arrependeu (do que fez).* — **OBS.** A regência **Int** é de pouca ocorrência: *“Apressados no pecar e tardios no arrepender”* (Morais). *“... melhor será arrepender agora”* (Vieira: Freire). // **2. TDp(I)**: *arrepender-se (de...).* **Int**: *arrepender.* Mudar de opinião ou de intenção; voltar atrás. // **3. Int** ou **TI**: *arrepender(-se).* Mudar (o tempo), passando de bom a instável: *O tempo (se) arrependeu, e começou a chover.*

ARREPIAR 1. TD: *arrepiá-lo.* **TDp(I)**: *arrepiar-se (de, com...).* Levantar(-se), encrespar(-se), eriçar(-se) (pêlos, cabelos); horrorizar(-se), horripilar(-se): *O medo arrepiou-a. Ela se arrepiou de medo. “Elza arrepiava-se com as gotas frias”* (Coelho Neto: Freire). *A história arrepia-o. Arrepia-se com a história.* // **2. TD**: *arrepiá-lo.* **TDp**: *arrepiar-se.* Enrugar(-se); arregaçar(-se) (lábios, sobrancelhas, etc.). // **3. TD**: *arrepiá-lo.* Desistir de, abandonar — us. principalmente em *arrepiar caminho, arrepiar carreira,* loc. que significam ‘voltar atrás, desandar’. // **4. Int**: *arrepiar.* Causar arrepios: *O frio arrepia.* // Horripilar; horrorizar: *Crime que arrepia, crime de arrepiar.* // Tornar-se desabrido: *“O tempo arrepia”* (Aulete).

ARRESTAR TD: *arrestá-lo.* Fazer arresto, embargo em; apreender judicialmente. // Apenar.

ARREVESAR TD: *arrevesá-lo.* Pôr ao revés; inverter; revirar. // Dar sentido contrário a (palavras). // Tornar confuso, intrincado.

ARRIAR 1. TD: *arriá-lo.* Abaixar, descer (o que está levantado ou suspenso). // Colocar no chão. // Depor (armas). // **2. TDp** ou **Int**: *arriar(-se).* Abaixar-se, descer; vir a baixo; cair ou vergar sob peso: *Os galhos arriavam(-se) ao peso das frutas* (ou *de tanta fruta*). // **3. Int**: *arriar.* Desanimar; desistir: *Não era homem que arriasse/de arriar.* — Cf. *arrear.*

ARRIBAR 1. TI: *arribar (de...) (a, para, em...); arribar sobre...* **Int**: *arribar.* Partir; largar: *Arribar de um porto, de lá.* // Chegar; regressar (a um porto): *Arribou a* (ou *em*) *Santos. Arribou para costas da África. “Arribar sobre alguma costa”* (Morais: Fernandes). *Os navios arribaram.* // *Arribar (de...).* Melhorar, restabelecer-se, convalescer: *Arribou de uma doença. Esteve doente, mas já arribou.* // **2. TI**: *arribar de...* Não ultimar algo começado; desistir: *Arribar de um trabalho.* // **3. TD(I)**: *arribá-lo (a...).* Levantar; erguer: *Arribou-o (ao convés).* // **4. Int**: *arribar.* Aportar. // Melhorar de fortuna. // Estourar (a boiada).

ARRIMAR 1. TD(I): *arrimá-lo (a, em, contra, sobre...).* **TDp(I)**: *arrimar-se (a, em, contra, sobre...).* Apoiar(-se); encostar(-se); escorar(-se): *Arrima-o/Arrima-se à (na, contra a) parede. Arrima o corpo/Arrima-se sobre a bengala. Conseguiu arrimá-lo/arrimar-se.* // **2. TD**: *arrimá-lo.* Servir de arrimo (amparo) a; amparar: *Ele tem família para arrimar.* // **3. TDpI**: *arrimar-se a...* Agregar-se; juntar-se; associar-se. // *Arrimar-se a, em...* Apoiar-se; fundamentar-se: *Arrimar-se a* (ou *em*) *autoridades de renome.* // Aderir; louvar-se: *Arrimar-se ao* (ou *no*) *parecer da maioria.* // Valer-se; apoiar-se: *“Arrima-se nos bens da família”* (Aurélio). *“Os fracos devem arrimar-se aos fortes”* (Freire).

ARRISCAR 1. TD(I): *arriscá-lo (a, em, contra...).* **TDp(I)**: *arriscar-se (a, em, contra, por...).* Pôr(-se) em risco; expor(-se): *Arriscar jovens inexperientes a serem malsucedidos. Arriscou a vida pela liberdade. Arrisca a vida em aventuras. Arriscou a fortuna contra o azar de aplicações sem critério. Não arrisco palpite. Não me arrisco a dar prognósticos. Arriscar-se no jogo. Arriscou-se contra a fúria do mar. É bom não se arriscar.* // **2. TD(I)**: *arriscá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *arriscar-se (a, em...).* **Int**: *arriscar.* Expor(-se) a bom ou mau êxito; aventurar(-se): *“Arrisquei perder-se o dinheiro. Arrisquei-o a perder-se. Arrisquei-o na mesma empresa”* (Jucá). *Arrisca dinheiro no jogo. Arrisco-me a ser criticado. Não me arrisco em negócios temerários. “Quem não arrisca não (a)petisca”* (Prov.).

ARROCHAR 1. TD: *arrochá-lo*. **TDp**: *arrochar-se*. **Int**: *arrochar*. Ligar(-se) apertando com arrocho. // Apertar(-se) fortemente: *Arrochou a cintura/Arrochou-se. É bom não arrochar demais.* // **2. TI**: *arrochar com alguém* (V. *apertar*, **4. TI**). **Int**: *arrochar*. Exigir muito dos subordinados; apertar: *É um professor que arrocha (com os alunos).*

ARROGAR 1. TDIp: *arrogá-lo a si*; *arrogar-se algo*. Atribuir como próprio; apropriar-se; atribuir-se: *Arrogar a si (próprio) certos direitos. Arrogar-se privilégios.* // **2.** (ant.) **TD**: *arrogá-lo*. Atribuir a si; tomar como seu; apropriar-se de: *Pretende arrogar o que não lhe cabe.*

ARROJAR 1. TDI: *arrojá-lo (de...) (a, para...)*; *arrojá-lo contra, em, por, sobre...* **TD**: *arrojá-lo*. **TDpI**: *arrojar-se (de...) (a, para...)*; *arrojar-se contra, em, por, sobre...* **TDp**: *arrojar-se*. Lançar(-se), atirar (-se) com ímpeto e força; arremessar(-se): *Arrojar de si a roupa. "... nos arroje do céu aos abismos"* (Carneiro Ribeiro: Freire). *"Arrojou o fardo para a gruta"* (Freire). *Arrojou uma pedra contra o* (ou *no*) *adversário. Arroja-o pela janela (sobre a multidão). Arrojar pedras* (*flechas*, etc.). *"Um mulato mais afoito arrojou-se"* (Coelho Neto: Freire). *Arrojar-se da porta à* (ou *para a*) *rua. Arrojar-se contra* (ou *sobre*) *o adversário. Arrojar-se no* (ou *ao*) *mar. Arroja-se pela porta* (*pelos fundos da casa*, etc.). // **2. TDI**: *arrojá-lo (de...) (a, para...)*. **TD**: *arrojá-lo*. Levar ou trazer de rojo ou de rasto; arrastar: *Arrojar um fardo (de um canto (a outro)).* // **3. TDp**: *arrojar-se*. Andar de rojo; arrastar-se: *Arroja-se a serpente.* // Abaixar-se; aviltar-se. // **4. TDpI**: *arrojar-se (de...) (a, para...)*. **TDp**: *arrojar-se*. Despenhar-se; precipitar-se: *Arrojar-se (da altura). Arrojar-se ao* (ou *para o*) *abismo.* // **5. TDpI**: *arrojar-se a...* Atrever-se; arriscar-se; tentar com arrojo: *Perigos a que se arrojam os afoitos. "Arrojas-te a semelhante empresa?"* (Nascentes).

ARROLAR TD(I): *arrolá-lo (em, entre...)*. **TDpI**: *arrolar-se em, entre...* Inscrever(-se) em um rol ou lista; alistar(-se); engajar(-se): *Arrolar voluntários. "Os homens de letras arrolaram-se logo em duas facções"* (Latino: Freire). *"Arrolaram-no entre os mais capazes"* (Aurélio).

ARROLHAR 1. TD: *arrolhá-lo*. Fechar com rolha; rolhar. // Fazer calar, silenciar (por repressão, suborno, etc.). // **2. TDp** ou **Int**: *arrolhar(-se)*. Calar-se ou fugir, intimidado, vencido ou subornado: *As testemunhas (se) arrolharam.*

ARROMBAR TD: *arrombá-lo*. Fazer rombo em; romper. // Abrir à força (porta, etc.). // Derrotar; vencer. // Abater; humilhar. // (Chulo) Desvirginar.

ARROSTAR TD: *arrostá-lo* ou **T(Dp)I**: *arrostar(-se) a, com, contra...* (OBS.). Enfrentar rosto a rosto; olhar de frente; afrontar; resistir com galhardia (perigo, inimigo, etc.): *Arrostar(-se) a perigos. Perigos a que* (*aos quais*) *se arrostam os destemidos. "Não teve forças para arrostar contra os inimigos"* (Freire). *"Arrostar-se ao inimigo"* (Morais). *"Arrostar com os perigos"* (Mário Barreto: Fernandes). — **OBS.** *Arrostar o inimigo* ou *Arrostar com o inimigo*: "Aparece com posvérbio [*com*] que lhe dá carga afetiva (resistência): '*... não se animava a arrostar com o perigo de outra semelhante*' (Júlia Lopes de Almeida)" (Nascentes, 1960: 46). A forma despronominada é a mais us. hoje.

ARROTAR 1. Int ou **TI**: *arrotar (por...)*. Dar arroto(s); eructar: *Arrotar (pelo nariz).* // Alardear valentia. // Dizer desaforos ou sandices; falar sem tino. // **2. TD**: *arrotá-lo*. Emitir (com o arroto) cheiro de (bebida ou comida): *Arrota uísque* (*cebola*, etc.). // (pej.) Dizer, proferir, soltar: *Arrotar sandices.* // **3. TD**: *arrotá-lo*. **TI**: *arrotar a, de...* Fazer alarde de; alardear: *Gosta de arrotar valentia* (*sabedoria*, etc.). *"Chegou arrotando sapiência"* (KLS). *Arrotava a filosofia barata. Arrota de Platão e Aristóteles.* // **4. TI Pred**: *arrotar de, a* + Predicativo. Jactar-se, blasonar: *Arrota de valentão. "Arrotar a superior"* (Morais: Fernandes).

ARROTEAR TD: *arroteá-lo*. Cultivar (terreno inculto). // Instruir, educar.

ARROUBAR TD: *arroubá-lo*. **TDp**: *arroubar-se*. Extasiar(-se); enlevar(-se).

ARROXEAR TD: *arroxeá-lo*. **TDp** ou **Int**: *arroxear(-se)*. Tornar(-se) roxo ou tirante a roxo. — Var.: *roxear* e (menos us.) *roxar*.

ARRUAR 1. TD: *arruá-lo*. Abrir ruas em, para fazer loteamento, vila ou cidade. // Abrir caminhos ou passeios em (parque, jardim). // Distribuir em ruas. // **2. Int**: *arruar*. Vadiar pelas ruas.

ARRUFAR 1. TD: *arrufá-lo*. **TDp**: *arrufar-se*. Encrespar(-se); arrepiar(-se) (plumagem, penas). // Entufar(-se). // **2. TD**: *arrufá-lo*. **TDp(I)**: *arrufar-se (com, de...)*. Irritar(-se); aborrecer(-se); amuar(-se): *"Aquelas palavras arrufaram a moça"* (Fernandes). *"Arru-*

fei-me com suas palavras ou de suas palavras" (Jucá). *A moça arrufou-se e não disse mais nada.*

ARRUINAR 1. TD: *arruiná-lo.* Causar ruina a; destruir; arrasar; demolir. // Danificar; estragar. // Reduzir à miséria; empobrecer. // Abalar, prejudicar (crédito, saúde, etc.). // **2. TDp** ou **Int**: *arruinar(-se).* Cair em ruina; desmoronar(-se); destruir-se. // Deteriorar--se; estragar-se: *Com a umidade, o trigo arruinou(-se).* // Infeccionar(-se); gangrenar: "*A ferida arruinou*" (Aurélio).

ARRULHAR 1. Int: *arrulhar.* Emitir arrulhos (cantos ou gemidos de pombo ou rola). // Proferir frases ternas, amorosas: *Os namorados arrulham.* // Cantar acalantos. // **2. TD**: *arrulhá-lo.* Exprimir ternamente (sentimentos, amor, etc.). // Embalar cantando. — Var.: *arrular, arrolar.*

ARRUMAR 1. TD(I): *arrumá-lo (em...).* Colocar, distribuir em ordem; ordenar; arranjar: *Arrumou os livros (na estante). Arruma a louça na prateleira.* // Pespegar: *Arrumar um bofetão* (*uma cacetada*, etc.) *(em alguém).* // *Arrumá-lo (a alguém)*; *arrumar(-lhe) algo.* Conseguir; obter: *Arrumaram(-lhe) um bom emprego. Conseguiu arrumar um emprego.* // **2. TD(I)**: *arrumá-lo (em...).* **TDp(I)**: *arrumar-se (em...).* **TDpI Pred**: *arrumar-se de* + + Predicativo. Colocar, empregar: *Arrumou a filha numa loja. Conseguiu arrumar os filhos. Ele já se arrumou.* "*Ele arrumou-se de pintor*" (Jucá). // **3. TDI**: *arrumá-lo a, em...* Atirar; jogar: *Arrumar pedras a* (ou *em*) *alguém, às vidraças,* etc. // **4. TD**: *arrumá-lo.* **TDp**: *arrumar-se.* Aprontar(-se); vestir(-se): *Arrumou a filha, arrumou-se e saíram.* // **5. TDp**: *arrumar-se.* Ajeitar a vida; arranjar-se. // Avir-se; virar-se: "*Ele que se arrume!*" (Freire). // Conseguir emprego. // Casar-se // **6. TI**: *arrumar com...* Acabar com; liquidar: "*Estava velho e cansado; resolveu arrumar com a loja*" (Aurélio). // **7. TD**: *arrumá-lo.* Impingir, arranjar (uma desculpa, etc.).

ARTICULAR 1. TD(I): *articulá-lo (a, com, em...).* **TDp(I)**: *articular-se (a, com, em...).* Unir(-se) pelas juntas ou articulações: *Articula(-se) um osso com outro.* // Unir(-se); ligar (-se): *Articular uma corrente ao relógio. Os operários se articularam em sindicato* (*corporação*, etc.). *As entidades da língua se articulam em sistema.* // **2. TD(I)**: *articulá-lo (contra...).* Expor em artigos ou itens separados; expor em acusações: *Articular contra o réu diversas contravenções. Articular despachos,* (*ordens*, etc.). // *Articulá-lo (para...).* Contatar pessoas com objetivo determinado: *Articulou amigos e colegas para a eleição. Articular uma campanha.* // **3. TD**: *articulá-lo.* Pronunciar (fonemas, sílabas, palavras, etc.). // Pronunciar destacando as sílabas de (vocábulo; ex.: *ar-ti-cu-lar*). // Proferir: "*Torturado, não articulou uma queixa*" (Aurélio).

ARTIFICIALIZAR TD: *artificializá-lo.* **TDp**: *artificializar-se.* Tornar(-se) artificial.

ARVORAR 1. TD(I): *arvorá-lo (em...).* Erguer perpendicularmente (como uma árvore): *Arvorar uma cruz (na colina).* // Hastear; içar; desfraldar: *Arvoraram pendões (no alto do edifício).* // **2. TDI Pred**: *arvorá-lo em* ou (menos us.) *de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *arvorar-se em* ou (menos us.) *de* + Predicativo (OBS.). Elevar(-se) a um cargo (título, missão, etc.); inculcar(-se): *Os correligionários o arvoraram em líder da conspiração. Arvora-se em defensor dos oprimidos.* — **OBS.** Também ocorre, menos us., sem preposição: "*... arvora general um sobrinho imberbe*" (Camilo: Freire) e sem pronome reflexivo, i. é, **TI** *de* **Pred**: "*Arvorar de capitão*" (Morais: Fernandes). "*O espião arvorou de general*" (Aurélio). // **3. TDI Pred**: *arvorá-lo em* + Predicativo. Transformar; converter (elevando): *Arvorar ditados populares em verdades eternas.*

ARVORECER Var. desus. de *arborescer.*

ASCENDER 1. TI: *ascender (de...) (a, para...)*; *ascender (a, para, por...).* **Int**: *ascender.* Subir, elevar-se (em sent. fig.): *Ascender ao trono* (*a cargos elevados*, etc.). "*... ascender do chão das turbas*" (Machado: Aurélio). *Cristo ascendeu para o céu.* "*Ele ascendeu para a poesia*" (Jucá). *Ascender pelos degraus mais humildes (à glória). Progride, ascende, sem parar.* // **2. TI**: *ascender a...* Atingir, montar: *A dívida ascende a milhões.* // *Ascender em...* Subir, progredir: *Ascender numa profissão, numa carreira.*

ASFALTAR TD: *asfaltá-lo.* Cobrir ou revestir de asfalto.

ASFIXIAR 1. TD: *asfixiá-lo.* **Int**: *asfixiar.* Causar asfixia (a); sufocar; abafar. // Tolher; coibir (livre expressão do pensamento, ideologias, movimentos, etc.). // Oprimir. // **2. TDp** ou **Int**: *asfixiar(-se).* Sufocar-se; abafar-se; cair em estado de asfixia: *Asfixiar(-se) numa sala fechada.* // **3. TDp**: *asfixiar-se.* Suicidar--se por asfixia.

ASILAR 1. TD(I): *asilá-lo (em...).* **TDp(I)**: *asilar-se (em...).* (Fazer) tomar asilo; abrigar (-se); refugiar(-se): "*O senador asilou-se numa embaixada*" (Nascentes). // Abrigar(-se) em casa de caridade; recolher(-se) em asilo. // Hospedar(-se). // **2. TDI**: *asilá-lo em, sob, debaixo de...* **TDpI**: *asilar-se em, sob...* Acolher(-se); proteger(-se): *Asila-o/Asila-se nos braços maternos. Asila-o/Asila-se sob uma árvore.*

ASNEAR Int: *asnear.* Fazer ou dizer asneiras; asneirar.

ASPAR 1. TD: *aspá-lo.* Pôr (palavra, expressão, texto) entre aspas; aspear. // **2. TDI**: *aspá-lo de...* Eliminar; riscar: *Aspar da lista alguns nomes.*

ASPERGIR 1. TD(I): *aspergi-lo (com, de...).* **TDpI**: *aspergir-se com, de...* Respingar(-se), borrifar(-se) com gotas de água ou outro líquido; respingar (água benta) em: *"O vigário aspergiu de água benta a multidão"* (Nascentes). *O sacerdote aspergiu os fiéis (de água benta). Aspergir-se de água benta (com essência de rosas,* etc.). // **2. TDI**: *aspergi-lo em, sobre...* Espalhar, borrifar (água ou outro líquido): *O sacerdote asperge água benta sobre a* (ou *na*) *multidão.*

ASPIRAR 1. TD(I): *aspirá-lo (a...).* Atrair (o ar) aos pulmões; inalar; inspirar; respirar: *Aspira o ar (aos pulmões).* // Atrair ao interior das fossas nasais; (ab)sorver; cheirar (perfumes, aromas). // Chupar; (ab)sorver: *As ventosas aspiram sangue.* // Atrair mediante formação de vácuo ou rarefação do ar: *Bombas de aspirar água. Aparelho de aspirar o pó do assoalho.* // (Gram.) Pronunciar com "aspiração" (sopro surdo, velar ou uvular, com abrimento da glote): *Aspirar as consoantes oclusivas. Aspirar o agá* (cf. *agá aspirado*). // **2. Int**: *aspirar.* Inspirar; respirar. // Soprar. // **3. TI**: *aspirar a...* (OBS.^{1}); *aspirar a ele(s), a ela(s)* (OBS.^{2}); *aspirar para, por...* (OBS.^{3}). Desejar ardentemente; fazer votos por (algo), procurando a realização deles, procurando chamar a si ("aspirar") o que deseja; anelar: *Aspiramos a tudo o que é bom. Tudo a que aspiramos. Todos aspiramos à felicidade. A felicidade a que todos aspiramos.* — **OBS.^{1}** *Aspirar a...* é a sintaxe originária; até por causa do *a-*, com a redundância [Prefixo *a-* Verbo + Preposição *a*] (cf. *a*costumar *a*, *a*justar *a*, etc.; *com*patível *com*, *com*unicar *com*, etc.; *de*duzir *de*, *de*generar *de*, etc.; *in*spirar *em*, etc.). Mas ocorre também *aspirá-lo*, **TD**: "... embora invariavelmente condenado pelos gramáticos, o regime direto se insinua, vez por outra, na pena de escritores contemporâneos: *'Oh! o que eu não aspirava, no titanismo das minhas ânsias de moço, para o meu país!'* (Gilberto Amado)" (Cunha: 483). É uma inovação regencial sob a pressão semântica dos sinônimos 'desejar', 'querer', 'pretender', etc., todos transitivos diretos. Outros exemplos: "... *oposicionista aspirando o poder*" (Plínio Salgado: Barbadinho). "*Um estreante não tinha o direito de aspirar nada melhor*" (Vianna Moog: id.). "... *uma paz que aspirava há tanto tempo*" (José Lins do Rego: Lessa). "... *o que aspiravam na realidade era um comandante*" (Darcy Ribeiro). "... *aspira 'branquear' toda a população*" (id.). Em nível culto, registro formal, recomenda-se a sintaxe originária *aspirar a...* — **OBS.^{2}** O objeto indireto *a ele(s), a ela(s)* não é conversível em *lhe*: "Não se diz *aspiro-lhe,* e sim *aspiro a ele(s), a ela(s)*" (Rocha Lima: 389); "... o objeto indireto vem introduzido pela preposição *a* (...), não admitindo a substituição pela forma pronominal *lhe* (ou *lhes*), mas somente *a ele(s)* ou *a ela(s)*" (Cunha: 483). — **OBS.^{3}** As regências com *para* e *por* são raras: "... *aspirando para um ideal indefinido*" (Oliveira Martins: Freire). "... *aspira (...) por chegar à* [*sorte*] *dos perfeitos*" (Bernardes: id.). "*Ardo, aspiro por ver, por saber*" (Bilac: id.). "*E toda a noite aspira pela luz*" (Raul Brandão: Aurélio). Cp. *suspirar por...*

ASSACAR TD(I): *assacá-lo (a, contra alguém); assacar(-lhe) algo.* Atribuir caluniosamente; imputar sem razão: *Assacaram-lhe deslizes que não cometeu. Assacam a outros a responsabilidade do seu fracasso. Assacar calúnias (aleivosias,* etc.).

ASSALARIAR 1. TD: *assalariá-lo.* Tomar os serviços de (alguém) mediante salário; contratar pagando salário. // Subornar. // **2. TDp**: *assalariar-se.* Servir alguém mediante recebimento de salário. // Subornar-se. // **3. TD Pred**: *assalariá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *assalariar-se* + Predicativo. Empregar-se como, mediante salário ou paga: *Assalariou-o/Assalariou-se pedreiro.*

ASSALTAR 1. TD: *assaltá-lo.* Dar assalto a (praça, fortaleza, etc.). // Investir de salto contra; atacar (de repente). // Acometer; fazer adoecer repentinamente (febre, congestão, etc.). // Lembrar, ocorrer de repente: *Assaltou-o uma dúvida.* // **2. TDI**: *assaltá-lo com...* Assediar: *Assaltam-no os repórteres com perguntas.*

ASSANHAR 1. TD(I): *assanhá-lo (contra...).* **TDp(I)**: *assanhar-se (contra...).* Provocar a sanha (fúria, raiva) de; enfurecer(-se); enraivecer(-se); irritar(-se); excitar(-se): *Assanharam(-se) os cães contra o vadio.* "*Ele assa-*

nhou-se contra mim" (Jucá). // **2. TD**: *assanhá-lo.* **TDp**: *assanhar-se.* Inflamar(-se); agravar(-se); irritar(-se) (ferimento, chaga, etc.). // Excitar(-se); alvoroçar(-se): *A notícia assanhou os estudantes. Eles se assanharam (com a notícia).* // **3. TDp**: *assanhar-se.* Oferecer-se para namoro; excitar-se sexualmente; ter modos impróprios dos bons costumes: *Assanha-se a moça.*

ASSAR 1. TD: *assá-lo.* Submeter à ação do calor ou do fogo a seco até ficar cozido e tostado: *Assar a carne.* // Causar inflamação ou irritação cutânea (*assadura*) nas partes moles do corpo por atrito, calor, etc.: *A fralda molhada assou a criança.* // **2. Int**: *algo assa.* Ficar cozido e tostado sob a ação do calor ou do fogo a seco: *A carne assa.* // *Alguém assa.* Sentir grande calor ou ardor; ficar acalorado ou abrasado: *Os soldados assavam ao sol* (*sob o sol* ou *debaixo do sol*). // **3. TD**: *assá-lo.* **Int**: *algo assa.* Causar grande calor ou ardor a: *O sol assa a gente. O sol assa, está de assar.*

ASSASSINAR 1. TD: *assassiná-lo.* **Int**: *assassinar.* Matar (pessoa) com violência ou à traição, com injustiça e crueldade; cometer homicídio (assassinato) contra; trucidar: *Desafetos o assassinaram. Indivíduo truculento, capaz de assassinar.* // **2. TD**: *assassiná-lo.* Destruir, extinguir, aniquilar, matar (coisas). // Executar, tocar mal (peça de música); representar mal (peça ou papel teatral).

ASSEAR TD: *asseá-lo.* **TDp**: *assear-se.* Tornar (-se) limpo; limpar(-se). // Esmerar(-se); apurar(-se); vestir(-se) com apuro.

ASSEDIAR 1. TD: *assediá-lo.* Pôr assédio (cerco) a (praça, fortaleza, cidade, etc.). // Perseguir com insistência: *Vários rapazes assediam a moça* (*a assediam*). // **2. TD(I)**: *assediá-lo (com...).* Importunar, molestar; assaltar: *Os repórteres o assediavam com perguntas. Assediam o ministro com pedidos. Mendigos assediam a gente.*

ASSEGURAR 1. TD(I): *assegurá-lo (a, para...); assegurar(-lhe) algo.* Tornar seguro; garantir: *"A Constituição lhes assegura a vitaliciedade"* (Rui). *É tempo de assegurar a plena democracia.* // **2. TDI**: *assegurá-lo de algo.* **TDpI**: *assegurar-se de algo.* Tornar(-se) seguro; certificar(-se); convencer(-se): *Assegurei-o de que seria respeitado. Assegurei-o de uma solução favorável. Assegurou-se de que não sonhava. "... ao mesmo tempo que me assegurava de tudo isso"* (José Lins do Rego: Nascentes). // **3. TDI**: *assegurá-lo a alguém; assegurar-lhe algo.* Afirmar com segurança; declarar; garantir: *Assegurei-lhe que seria ouvido. Nada lhes asseguraram. "Assegurei a ele que o fato não se passou assim"* (Nascentes).

ASSELVAJAR TD: *asselvajá-lo.* **TDp**: *asselvajar-se.* Tornar(-se) selvagem.

ASSEMELHAR 1. TDI: *assemelhá-lo a,* (menos us.) *com... (em...).* **TD**: *assemelhá-lo.* **TDpI**: *assemelhar-se a,* (menos us.) *com... (em...).* **TDp**: *assemelhar-se.* Tornar(-se) semelhante; semelhar(-se); assimilar(-se): *A luxúria assemelha o homem ao animal. "Aquela ação assemelhou-o com os animais"* (Freire). *Assemelhou a nova construção à antiga em suas linhas arquitetônicas. "... o amor sempre intenta assemelhar os que se amam"* (Bernardes: Freire). *Com o decorrer dos anos foram se assemelhando.* // **2. TDI**: *assemelhá-lo (a, com... (em...).* Julgar semelhar; comparar: *"O general assemelhava todos os seus soldados em valor".* (Freire). *Assemelha-os a* (ou *com*) *principiantes.* // **3. TDpI**: *assemelhar-se a,* (menos us.) *com... (em...); assemelhar-se-lhe.* **TDp**: *assemelhar-se.* Ser semelhante; parecer-se: *"Um se assemelha ao outro"* (Nascentes). *A filha se assemelha à mãe (na maneira de falar). Assemelha-se o discípulo com o mestre. "... consolo dos pais [...] é o terem filhos que se lhes assemelhem"* (Mário Barreto: Torres). *Eles se assemelham.* // **4. TD**: *assemelhá-lo.* Ter semelhança com; parecer; imitar; semelhar: *O rio assemelha uma serpente.*

ASSENHOREAR TDpI: *assenhorear-se de...* Tornar-se senhor (dominador); apoderar-se; apossar-se: *O invasor se assenhoreou de toda a região.* // Dominar; ocupar; encher: *"As nuvens assenhoreavam-se pouco a pouco do espaço"* (Aulete). — Var.: *assenhorar, senhorear.*

ASSENTAR 1. TD(I): *assentá-lo (em, a, sobre...).* **TDp(I)**: *assentar-se (em, a, sobre...).* **Int**: *assentar.* Pôr(-se) sobre assento; (fazer) sentar(-se): *Assentou o menino/Assentou-se na cadeira* (*à mesa, sobre um baú*). *Assentou o menino. O menino assentou(-se).* // **2. TDI**: *assentá-lo em, sobre...* **T(Dp)I**: *assentar(-se) em, sobre...* Dar assento a; fund(ament)ar (-se); firmar(-se); basear(-se): *Assentar uma construção na* (ou *sobre a*) *rocha. Assentar o ensino em bases sólidas. Princípios sobre os* (ou *nos*) *quais se assenta uma teoria. A sua formação assenta em bases sólidas.* // **3. TD(I)**: *assentá-lo (em...).* Armar; montar: *Assentaram as barracas (num terreno baldio).* // Anotar, registrar: *Assentou (num* *caderno) as despesas* (*receitas*, etc.). // *Assentar (consigo) que...* Presumir; supor; julgar: *Assentou (consigo) que nada daria certo.* // **4. TD**: *assentá-lo*. Dar assento a; colocar de modo que fique seguro (alicerce, pedra fundamental, etc.): *"O pedreiro assentou mal os tijolos"* (Nascentes). // Assegurar; firmar: *Assentar a paz.* // Manter; conservar; fixar: *É um produto que assenta o cabelo, o penteado.* // Estabelecer; estipular: *Assentar as bases de um acordo.* // **5. TDI**: *assentá-lo em, sobre...* Aplicar; passar: *Assentar tintas num* (ou *sobre um*) *quadro.* // Adaptar; ajustar: *Assentar os dedos no* (ou *sobre o*) *teclado.* // *Assentá-lo em...*; *assentar-lhe algo.* Aplicar; dar; pespegar: *Assentou um bofetão nele. Assentou-lhe um bofetão* (*soco*, etc.). // **6. TD**: *assentá-lo*. **Int**: *assentar*. Fazer tomar assento (tino, discrição): *Assentar a cabeça, o juízo. A cabeça assentou.* // **7. Int** ou **TI**: *assentar (em, sobre...).* Pousar no fundo o sedimento de (bebida): *"O vinho está turvo, ainda não assentou"* (Aulete). // Baixar; descer; pousar (depositando-se numa superficie qualquer): *A poeira assentou (nos* ou *sobre os móveis).* // **8. TD**: *assentar que...* **TI**: *assentar (com alguém) em algo.* Entrar em acordo; concordar; convir: *Assentar (em) que é preciso unir-se. Assentou (com os colegas) em apoiar a campanha.* // *Assentá-lo*; *assentar de, em, a* + Infinitivo. Determinar; decidir; resolver: *Ela assentou viajar/fazer uma viagem. Assentou de viajar. "... assentou em criar uma enfermaria"* (Rui: Freire). *"Assentando a academia a adotar um plano qualquer"* (Stringari: id.). // **9. TI**: *assentar a, em alguém*; *assentar-lhe* ou *assentar nele.* Ajustar-se; convir; quadrar: *A boina* (*gravata*, etc.) *lhe assenta bem* (ou *mal*). *Não assenta nele* (*Não lhe assenta*) *o título de doutor.* // *Assentar com, sobre...* Combinar-se; harmonizar-se: *"O verde não assenta com o roxo"* (Aurélio). *"O verde não assenta bem sobre o vermelho"* (Aulete). // **10. TDpI**: *assentar-se em...* (cf. 3). **TDpI Pred**: *assentar-se por* + Predicativo. Inscrever-se; fazer-se inscrever; alistar-se: *Assentar-se numa lista, numa associação. "Assentar-se por membro de sociedade ou confraria"* (Constâncio: Fernandes).

ASSENTIR Int ou **TI**: *assentir (em...).* Concordar; consentir; mostrar que se sente do mesmo modo: *Ele assentiu (em reconsiderar sua posição). Assentiu nisso.* // *Assentir (a...).* Aceder; aquiescer: *Ela costuma assentir aos caprichos da filha. Caprichos a que ela assente. Relutou, mas acabou assentindo. Assentiu* [fez que sim] *com a cabeça.* // *Assentir (que...)* (OBS.). Concordar: *Assentiu que tinham razão. — Vou reconsiderar minha posição — assentiu ele.* — **OBS.** *Assentir que...* deve ser redução de *assentir em que...*, **TI**, com elipse da preposição (cp. *insistir (em) que, duvidar (de) que*, etc.). Cf. tb. *assentir que... = assentir nisso*, e não **assentir isso* (como *insistir que... = insistir nisso*, e não **insistir isso*).

ASSESSORAR 1. TD(I): *assessorá-lo (em algo).* Servir de assessor a; auxiliar como assessor: *Assessora-o (em matéria econômica).* // **2. TDpI**: *assessorar-se (de alguém) (em algo).* **TDp**: *assessorar-se.* Ajudar-se de assessores: *Assessora-se de especialistas. Em matéria especializada ele se assessora de técnicos. Sabe se assessorar.*

ASSESTAR TD(I): *assestá-lo (a, em, contra, para...)*; *assestar(-lhe) algo.* Apontar; dirigir; disparar: *Os objetivos a que* (*aos quais, contra os quais*) *assestam os tiros. Assestar um binóculo em* (ou *contra*) *alguém, para* (ou *a*) *determinado lugar, ponto. Assestar-lhe a luneta. Assestam-se os binóculos.*

ASSEVERAR 1. TD(I): *asseverar(-lhe) algo*; *asseverar(-lhe) que...* Afirmar com segurança; assegurar; declarar: *Asseverou-lhe que tudo era verdade. Asseverava-o sem hesitar. Não ouso asseverá-lo.* // **2. TD**: *asseverá-lo.* Dar como certo, afirmar; provar, atestar (um fato).

ASSIMILAR 1. TD(I): *assimilá-lo (a...).* **TDp(I)**: *assimilar-se (a...).* Tornar(-se) semelhante ou similar; assemelhar(-se): *Assimilar uma coisa a outra.* // Comparar(-se): *Assimilar um poeta a outro.* // **2. TD**: *assimilá-lo.* Transformar em substância própria: *Assimilar um alimento.* // Apropriar-se de (idéias alheias, etc.). // (Gram.) Impor traço(s) fônico(s) a (fonema vizinho): *Na passagem do latim* "ipse", *o /s/ assimilou o /p/, dando origem a* esse. *O /p/ assimilou-se ao /s/.*

ASSINALAR 1. TD(I): *assinalá-lo (a alguém)*; *assinalar(-lhe) algo*; *assinalá-lo (em...).* Apontar, marcar (com sinal); mostrar: *Assinalar-lhe um lugar. Assinalou (no livro) as passagens mais expressivas.* // **2. TD(I)**: *assinalá-lo (em, por...).* **TDp(I)**: *assinalar-se (em, por...).* **TDI Pred**: *assinalá-lo de, como* + + Predicativo. **TDpI Pred**: *assinalar-se de, como* + Predicativo. Dar(-se) a conhecer; distinguir(-se); notabilizar(-se): *Assinalou-o uma grande generosidade. Assinalou-o nos seus atos. Assinalou-se por uma grande gene-*

rosidade. Assinalou-se como (ou, menos us., *de) homem generoso. Eis um homem que se assinalou (por seus feitos).* "*A rodela que tinha ao peito assinalava-o de judeu*" (Coelho Neto: Freire). *Assinalava-o como judeu.*

ASSINAR 1. TD: *assiná-lo.* **Int**: *assinar.* Firmar (documento, carta, etc.) com seu nome, assinatura, rubrica ou sinal: *Ele se nega a assinar (o documento).* // **2. TDp(I)**: *assinar-se (em...).* **TI**: *assinar em...* Apor a própria assinatura ou sinal; firmar-se: *Assinar(-se) no fundo da lauda. Encerrou a carta e assinou-se.* // **3. TD**: *assiná-lo.* Tomar assinatura ou subscrição de (periódicos, espetáculos); ser ou tornar-se assinante de (periódico): *Esse periódico, gostaria de assiná-lo.* // **4. TD(I)**: *assiná-lo (a, para...); assinar(-lhe) algo.* Marcar com sinal, assinalar; demarcar; delimitar: *O chefe assinou(-lhes) um prazo.* // Atribuir; conceder: *Assinar(-lhe) honrarias.* // Aplicar; destinar: *O governo assinou ao* (ou *para o*) *hospital uma verba considerável.*

ASSISTIR 1. TD(I): *assisti-lo (em...)* ou **TI**: *assistir-lhe (em...)* (OBS.^{1}). Ajudar; auxiliar; socorrer; acompanhar (enfermo ou moribundo, para lhe dar conforto moral ou material): *Assistem-no* (ou *Assistem-lhe*) *um médico e os familiares. O tutor assiste seus tutelados.* "*Eu assisti teu* (ou *a teu*) *pai na sua última doença*" (Constâncio: Fernandes). "*Ele o assistiu na doença*" (KLS). "*... sempre a assistiu, fornecendo-lhe pensão*" (Manuel Bandeira: Nascentes). "*Acudiu logo um dos cortesãos que o assistiam*" (Vieira: id.). "*Leonor assistiu-lhe na enfermidade*" (Camilo: id.). // Acompanhar; assessorar (em ato público): *Assistir (a)o governador (em suas viagens ao interior).* — **OBS.^{1}** Regência primitiva: *assistir a alguém, assistir-lhe* (cf. a redundância [Prefixo *a-* Verbo + Preposição *a*]). *Assistir alguém, assisti-lo* é evolução regencial, certamente devida à pressão semântica dos sinônimos 'ajudar, auxiliar, proteger, acompanhar, confortar, etc.' "O brasileiro atual [...] transitivou o verbo no sentido de socorrer", diz Nascentes (1960: 48), comprovando com nove abonações. Lessa (p. 158) confirma essa regência, apoiado na sua pesquisa: "... na literatura contemporânea, a tendência, ao que parece, é para o complemento direto". // **2. TI**: *assistir a ele(s), assistir a ela(s)* (OBS.^{2}) ou **TD**: *assisti-lo* (OBS.^{3}). **Int**: *assistir.* Estar presente; presenciar; comparecer: "*Vais ou não assistir aos ensaios?*" (Nascentes). *A que ensaios assististe? Os ensaios a que assisti... Vais assistir a eles* (e não **assistir-lhes*)? (OBS.^{2}). Ou: *Vais assistir os ensaios? Que ensaios assististe? Os ensaios que assisti... Lá ficou, assistindo.* — **OBS.^{2}** "Se for *pronome pessoal* o complemento, não se admitirá a forma *lhe(s)*, senão *a ele(s), a ela(s)*" (Rocha Lima: 389). — **OBS.^{3}** *Assistir a algo, a ele(s), a ela(s)* é a regência de origem, com a redundância [Prefixo *a-* Verbo + Preposição *a*]. Por pressão semântica de 'ver, presenciar, observar', é natural a inovação regencial *assistir algo, assisti-lo*: "... ocorre uma certa tendência a acolher [na língua literária] a construção consagrada pelo povo, que diz e escreve, comumente, *assisti o jogo*" (Lessa: 156). "Na linguagem coloquial brasileira, o verbo constrói-se, em tal acepção ['estar presente, presenciar'], de preferência com objeto direto (cf.: *assistir o jogo, um filme*), e escritores modernos têm dado acolhida à regência gramaticalmente condenada" (Cunha: 483). A pesquisa de Lessa deu conta de 11 (onze) complementos não-preposicionados contra 18 (dezoito) preposicionados. Também a construção passiva (*o jogo foi assistido, espetáculo assistido*) comprova a transitivação (direta) desse verbo. Não faz sentido que a isso continue se opondo "o ensinamento dos gramáticos" (Lessa: 156), quando se sabe que os gramáticos devem registrar os usos da língua. Isso não impede que, para a linguagem culta formal, se aconselhe a regência originária (*assistir a um espetáculo, a ele*), até porque mesmo "os modernistas continuam preferindo o complemento preposicionado" (Lessa: 157). // **3. TI**: *assistir a alguém; assistir-lhe.* Competir, caber, pertencer: *Assiste a todos* (*Assiste-lhes*) *o direito de lutar pela justiça social. Não lhes assiste razão.* // *Assistir em...; assistir lá.* Morar; residir: "*Assiste em Lisboa*" (Aulete). // *Assistir em...; assistir nele.* Intervir (em processo) como parte interessada.

ASSOALHAR^1 (lig. a *soalho*) **TD**: *assoalhá-lo.* Colocar assoalho em (sala, quarto, etc.). // Cobrir à maneira de soalho. — Var.: *soalhar.*

ASSOALHAR^2 (lig. a *sol*) **1. TD**: *assoalhá-lo.* **TDp**: *assoalhar-se.* Expor(-se) ao sol: *Assoalhar a roupa. Assoalhar(-se) alguém* (p. us.). // Expor(-se), mostrar(-se) em público; tornar (-se) público: *Assoalhar qualidades, defeitos. Defeitos e qualidades que se assoalham. Assoalhar(-se) uma notícia.* // **2. TDI Pred**: *assoalhá-lo como, por* + Predicativo. **TDpI Pred**: *assoalhar-se como, por* + Predicativo. Ostentar (-se); gabar(-se); proclamar(-se): *Assoalhar (-se) alguém como gênio, por entendido.*

ASSOAR 1. TD: *assoá-lo.* Limpar (o nariz) da mucosidade ou ranho. // **2. TDp(I):** *assoar-se (a, com, em...).* Limpar o próprio nariz de mucosidade ou ranho, fazendo o ar sair com força: *Assoar-se (a, com* ou *em um lenço).*

ASSOBERBAR^{1} (lig. a 'carga, peso') **TD(I):** *assoberbá-lo (de, com...).* Sobrecarregar: *Assoberbam-no de* (ou *com*) *trabalhos. Fica/Está assoberbado de serviço.* // Encher; cumular. // Dominar; oprimir: *Um peso o assoberbava.*

ASSOBERBAR^{2} (lig. a *soberba*) **TD:** *assoberbá-lo.* **TDp:** *assoberbar-se.* Tornar(-se) soberbo; ensoberbecer(-se): *A glória assoberbou-o. Assoberbou-se com a glória. "Ficou rico e assoberbou-se"* (Freire). // Estar sobranceiro a; dominar.

ASSOBIAR 1. Int: *assobiar.* Soltar assobio(s). // Trinar (a ave). // **2. Int** ou **TI:** *assobiar (em, por...).* Zunir com som agudo (como assobio); sibilar; silvar: *O vento assobia nos telhados, pelas frestas das janelas. Lá fora um vento rijo assobia.* // *Assobiar (a...).* Dar sinal de chamamento com assobio(s); dirigir assobio(s): *Assobiar aos cães. O caçador assobia, chamando o perdigueiro.* // **3. TD:** *assobiá-lo.* Executar, reproduzir (canto, música) assobiando. // **4. TD:** *assobiá-lo.* **Int:** *assobiar.* Vaiar com assobios: *Os espectadores assobiaram a peça. Desagradado, o auditório começou a assobiar.*

ASSOCIAR 1. TD(I): *associá-lo (a, em...).* **TDpI:** *associar-se (a, com...) (em...)* (OBS.); *associar-se-lhe.* **TDp:** *associar-se.* Tornar(-se) sócio; unir(-se) em sociedade; fazer(-se) partícipe: *O pai associou o filho* (*associou-o*) *a* (ou *em*) *seu negócio. Ele associou-se com* (ou *a*) *aventureiros em negócios escusos. A ambição associou-os. Tinham projetos, associaram-se.* // Unir(-se); ligar(-se); juntar(-se): *Ela associa à beleza a simpatia. Nela, associavam-se beleza e simpatia. Associar uma coisa a* (ou *com*) *outra. A essa palavra associa-se-lhe uma conotação pejorativa. Associa idéias. São idéias que se associam.* — **OBS.** A preposição *com*, no caso, é menos usual mas cumpre papel semântico ('companhia') e expressivo ('ênfase'). Cf. Nascentes, 1960: 49, que cita ex. de Rui: *"... associando-se hoje com a vossa admissão ao nosso sacerdócio".* // **2. TDI:** *associá-lo a, com...; associar-lhe algo.* **TDp(I):** *associar-se (a...); associar-se(-lhe).* Acrescentar(-se); somar(-se): *O povo associa à palavra* (*associa-lhe*) *uma nova acepção. "Os pecados de feitiçaria associavam-se aos de judaísmo"* (Herculano: Torres). *Novo crime veio associar-se com os* (ou *aos*) *anteriores.* // **3. TDpI:** *associar-se a...; associar-se-lhe.* Participar; (com)partilhar: *Associo-me à dor dos colegas.* // Contribuir; cooperar: *Associar-se a uma campanha.*

ASSOLAR TD: *assolá-lo.* Desvastar; arruinar; destruir. // Consternar; desolar.

ASSOLDADAR (ant.) **TD:** *assoldadá-lo.* **TDp(I):** *assoldadar-se (a alguém); assoldadar-se(-lhe).* Empregar(-se) a soldo ou soldada; assalariar(-se). — Var.: *assoldar.*

ASSOMAR 1. TI: *assomar a, em...* Subir ao alto ou cume de (monte, casa, etc.). // Aparecer; aflorar. // *Assomar a...* Estar completando; chegar: *Vai assomando aos cinqüenta anos.* // **2. Int** ou **TI:** *assomar (a, em...).* (Começar a) mostrar-se; deixar-se ver; aparecer: *Um vulto assomou à porta. Assoma a lua no horizonte. O dia assomou.* // **3. T(Dp)I:** *assomar(-se) a, em, de, por, sobre...* Aparecer (em ponto elevado); surgir; aparecer; mostrar-se: *Assomar(-se) no* (ou *ao*) *parapeito, da janela* (*da torre*, etc.), *sobre as ondas, pela encosta*, etc. *"... a lua assomou das montanhas"* (Camilo: Fernandes). // **4. TD:** *assomá-lo.* **TDp:** *assomar-se.* Irritar(-se); encolerizar(-se); enraivecer(-se). // **5. TD(I):** *assomá-lo (a, em, sobre...).* Erguer, levantar (a cabeça): *Assomou a cabeça (na janela, sobre o parapeito*, etc.*).* // **6. TD:** *assomá-lo.* Sugerir o vulto de; ter aparência de, parecer. // Enraivecer, açular (os cães).

ASSOMBRAR 1. TD: *assombrá-lo.* **TDp:** *assombrar-se.* Assustar(-se); espantar(-se); apavorar(-se): *Assombra-se (com o* ou *do que vê). O estrondo assombrou a todos; assombrou-os a todos.* // Encher(-se) de admiração; maravilhar(-se); deslumbrar(-se). // **2. Int:** *assombrar.* Causar assombro (espanto ou admiração): *As dimensões da construção assombram. São coisas que assombram.*

ASSOPRAR V. *soprar.*

ASSOREAR 1. TD: *assoreá-lo.* Obstruir (rio, estuário ou canal) com areia, terra ou sedimentos quaisquer, em geral por falta de correnteza. // **2. TDp** ou **Int:** *assorear(-se).* Sofrer a mencionada obstrução (assoreamento): *O rio assoreou(-se) no verão. O estuário tem assoreado em alguns pontos.*

ASSOSSEGAR V. *sossegar.*

ASSUMIR 1. TD: *assumi-lo.* Tomar ou chamar para si (função, encargo, responsabilidade, honra, etc.). // Tomar conta de; encarregar-se de (comando, chefia, pasta, etc.). // Tomar (aspecto, ar): *Assume ares de vítima.* // **2. TD(I):** *assumi-lo (em...).* Apresentar, manifestar: *O poeta assume tons bíblicos (em seus poemas).* // **3. Int**: *assumir.* Entrar no exercício de um encargo; tomar posse: *O diretor* (*presidente*, etc.) *assume hoje. Não assumiu ainda.*

ASSUNTAR 1. TD: *assuntá-lo* ou **TI**: *assuntar para...* Prestar atenção (a); reparar; observar; olhar: *Assuntar (os) fatos* ou *para os fatos.* // Verificar; apurar: *Assuntar (para) o que se está passando.* // **2. Int** ou **TI**: *assuntar (em...).* Refletir; meditar; ruminar: *Assuntar na vida* (*nisso*, etc.). *Ficou absorto, assuntando.* // **3. Int**: *assuntar.* Tomar conta de algo; vigiar; escutar, observar.

ASSUSTAR 1. TD: *assustá-lo.* **TDp**: *assustar-se.* (Fazer) tomar susto; atemorizar(-se); espantar(-se); sobressaltar(-se): *O chefe assusta-o (com ameaças).* "*Deles não me assusto*" (Rui: Freire). *Assusta-se por nada.* // **2. Int**: *assustar.* Dar motivo de susto: *Não é coisa que assuste.*

ASTERISCAR TD: *asteriscá-lo.* Marcar com asterisco: *Em Gramática Histórica, asteriscam-se as formas hipotéticas; em Gramática Transformacional, as estruturas ingramaticais.* — Var. (desus.): *asterizar.*

ASTUCIAR 1. TD: *astuciá-lo.* Tramar com astúcia: *Astuciar ardis* (*estratagemas*, *conchavos*, etc.). // **2. Int**: *astuciar.* Usar de astúcias; tramar; tretear.

ATABALHOAR 1. TD: *atabalhoá-lo.* Fazer ou dizer precipitadamente, em desordem: *Atabalhoar tarefas* (*frases*, etc.). // **2. TDp**: *atabalhoar-se.* **Int**: *atabalhoar.* Precipitar-se; atrapalhar-se, confundir-se; agir ou falar com pressa, desordenadamente.

ATACAR¹ (lig. a *ataque*) **1. TD(I)**: *atacá-lo (em, por...).* Agredir; assaltar; acometer: *O cão o atacou (nas pernas). Atacou-o pelas costas.* // Hostilizar; impugnar; combater: *Atacar o mal pela raiz. Atacar uma religião* (*um partido*, *uma teoria*, etc.). // **2. TDp**: *atacar-se.* Agredir-se (mutuamente): *Novatos e veteranos se atacaram. Os novatos se atacaram com os veteranos.* // **3. TDI**: *atacá-lo a, em...* Atirar, jogar: *Atacou pedras aos* (ou *nos*) *cães.* // Atear: *Atacar fogo às* (ou *nas*) *roupas.* // **4. TD**: *atacá-lo.* Começar a tocar (música). // Abordar (assunto, tema). // Decompor, (cor)roer: *A ferrugem atacou o metal.* // **5. Int**: *atacar.* Efetuar um ataque.

ATACAR² (lig. a *ataca* 'correia') **1. TD**: *atacá-lo.* Prender com atacador, corda, etc. (calçado, cinto, etc.). // Abotoar. // Apertar (carga de arma ou cartucho) com vareta, taco, etc. // **2. TDp**: *atacar-se.* Pôr e amarrar os calçados. // **3. TDI**: *atacá-lo de, com...* Encher; abarrotar: *O menino atacou os bolsos de* (ou *com*) *gulodices.*

ATALHAR 1.TD: *atalhá-lo.* Impedir de andar, correr, de continuar, crescer ou propagar-se. // Estorvar; interromper. // Evitar (caminho longo) por um atalho; abreviar, encurtar (razões, explicações, etc.). // Tomar a dianteira; passar na frente de. // Fazer calar, interromper: *Atalhar uma fala.* // **2. TD**: *atalhá-lo.* **TDp**: *atalhar-se.* Embaraçar(-se); atrapalhar(-se). // Envergonhar(-se); intimidar(-se). // Interromper(-se) (numa fala, narrativa). // **3. Int** ou **TI**: *atalhar (por...).* Tomar um atalho, encurtando caminho: *Atalhamos por uma vereda. Na curva da estrada atalhamos.* // **4. Int**: *atalhar.* Tomar a palavra interrompendo quem está falando: — *Não é verdade!* — *atalhou ele.*

ATAMANCAR 1.TD: *atamancá-lo.* Consertar às pressas, grosseiramente; (a)chavascar: *Atamancar o calçado.* // Fazer mal, com precipitação (qualquer coisa), matar; engrolar. // **2. Int**: *atamancar.* Agir com precipitação; proceder sem método nem ordem.

ATANAZAR V. *atenazar.*

ATAPETAR 1. TD: *atapetá-lo.* Cobrir de tapete; pôr tapete em: *Atapetaram o salão.* // **2. TDI**: *atapetá-lo com, de...* **TDpI**: *atapetar-se com, de...* Cobrir(-se) como de um tapete: *A primavera atapeta jardim de flores. O jardim atapetou-se de flores.*

ATAR 1. TD(I): *atá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *atar-se (a, em...).* Prender(-se); ligar(-se); amarrar(-se); cingir(-se); vincular(-se): *Atou-os a uma árvore* (*num poste*, etc.). *Atá-lo/Atar-se a compromissos.* // Submeter(-se); sujeitar(-se). // Enlear(-se); frear(-se): *O pudor atou-lhe a língua. Com o pudor/De pudor atou-se-lhe a língua.* // Estreitar(-se): *Atar vínculos (afetivos). Vínculos que se atam.* // Embaraçar; tolher: *O medo lhe atou os braços, as pernas.* // **2. TDI**: *atá-lo com...* Contratar, ajustar: *Atei um negócio com um corretor.* // Estabelecer, formar (relações, amizade).

ATARANTAR TD: *atarantá-lo.* **TDp**: *atarantar-se.* Atrapalhar(-se); confundir(-se); perturbar(-se).

ATARRAXAR TD: *atarraxá-lo.* Apertar com tarraxa; parafusar. // Unir, ligar fortemente.

ATASCAR TDI: *atascá-lo em...* **TDpI**: *atascar-se em...* Meter(-se); afundar(-se); atolar(-se); degradar(-se) em vícios: *Más companhias o atascaram no vício. Atascar-se na lama* (*num atoleiro*, etc.). *Atascou-se na luxúria.*

ATASSALHAR 1. TD: *atassalhá-lo*. Cortar em tassalhos, i. é, em grandes pedaços; retalhar. // Abocanhar (honra, reputação). // Desacreditar; difamar. // **2. TI**: *atassalhar em*... Dar golpes, golpear, ferir.

ATAVIAR TD: *ataviá-lo*... **TDp(I)**: *ataviar-se (com, de...)*. Cobrir(-se) de atavios (adornos exagerados ou denotando mau-gosto); adornar(-se); enfeitar(-se): *Ataviou-se de miçangas*. // Aprontar(-se), vestir(-se).

ATEAR 1. TDI: *ateá-lo a, em*... Pôr, tocar, prender (fogo): *Atear fogo à roupa* (*no mato*, etc.). // Soprar, avivar (chama, fogo). // **2. TDpI**: *atear-se em, por*... Avivar-se; propagar-se (fogo, incêndio): *Ateia-se o incêndio pela encosta da montanha*. // Excitar-se, propagar-se (guerra, discórdia, paixões, etc.). // Aumentar; crescer (discussão, gritaria, etc.). // **3. TDp** ou **Int**: *atear(-se)*. Avivar-se; desenvolver-se; alastrar-se; grassar: *O fogo ateou(-se)*.

ATEMORIZAR TD: *atemorizá-lo*. **TDp**: *atemorizar-se*. (Fazer) sentir temor de; amedrontar(-se); assustar(-se); intimidar(-se).

ATENAZAR TD: *atenazá-lo*. Afligir; torturar; mortificar. // Aborrecer; importunar; apoquentar. Var.: *atanazar, atazanar*. // (p. us.) Apertar com tenaz.

ATENDER 1. TI: *atender a*... ou **TD**: *atendê-lo*. **Int**: *atender*. Dar ou prestar atenção: *Atender (a) uma explicação, (a) um conselho. Atenda, ouça o que vou dizer*. // Responder: *Seu telefone não atende às* (ou *as*) *chamadas*; *não atende*. // Ser atencioso com; cuidar, servir (atentamente) (OBS.[1]): *"Atendo aos meus doentes. Atendo os meus doentes. Atendo-os"* (Jucá). *"Atenda o freguês!"* (Melhoramentos). — **OBS.[1]** "Se o complemento for um pronome pessoal referente a PESSOA, só se empregam as formas objetivas diretas. Diz-se: *O diretor atendeu os interessados*, ou *aos interessados*, mas apenas: *O diretor atendeu-os*" (Rocha Lima: 392). Raro ocorre *lhe*: "... *a bênção de lhes atenderdes*" (Rui: Fernandes). *"Queira atender-lhes"* (Bergo). Dada a atual oposição *o/lhe* — fala/escrita, culto/inculto, formal/informal — em casos de vacilação como este, parece aconselhável na língua escrita formal a sintaxe *atendê-lo*. // Acolher com atenção (OBS.[4]); ouvir atentamente: *Atender (a)os repórteres*. // Tomar em consideração, considerar (OBS.[2], OBS.[4]); levar em conta; ter em vista: *Atender à* (ou *a*) *lição dos fatos. Atender às* (ou *as*) *condições do mercado*. — **OBS.[2]** Em linguagem de considerandos, é clássica a sintaxe *Atentendo a que*... // Dar despacho favorável (a); deferir (OBS.[4]): *"O prefeito atendeu ao nosso requerimento"* (Melhoramentos). *O juiz atendeu (a)os requerentes. O governo atendeu às* (ou *as*) *reivindicações dos grevistas*. // Escutar e responder (ao telefone) (OBS.[3]): *"Atender ao telefone"* (Bergo). *"Atender o telefone"* (Melhoramentos). — **OBS.[3]** Aqui parece haver a oposição luso/brasileiro: *atender ao telefone/atender o telefone*. // Atacar (OBS.[4]); seguir; obedecer: *Ele não atende (a)os avisos* (*sinais*, etc.). *Ele não atende a instruções*. *"Atenda os meus conselhos"* (Lello). — **OBS.[4]** "No sentido de deferir, acolher com atenção, tomar em consideração, acatar, ficou transitivo direto por se ter diluído a idéia de movimento" (Nascentes, 1960: 49). A transitividade direta se confirma pelo apassivamento, sempre possível nesses casos. // **2. TI**: *atender a, para, em*... Atentar; reparar: *"Atendia, de longe, aos acontecimentos"* (Aurélio). *"Não atendeu para os primeiros sintomas da doença"* (KLS). "... *é necessário atender no que se lê*" (Coelho Neto: Freire). // **3. TD**: *atendê-lo*. Conceder audiência a; receber (em audiência): *"O Papa atenderá os peregrinos"* (KLS). *"O ministro atendeu os funcionários que o aguardavam"* (Aurélio). *"Uma senhora [...] veio atendê-lo em chinelos"* (Aníbal Machado: Rocha Lima). // **4. Int** ou **TI**: *atender (em...)*. Receber (em casa, gabinete, consultório, etc.): *O médico atende aqui/em casa? O doutor só atende à tarde*. // **5. Int**: *atender*. Ir à porta (ou ao telefone) dando atenção a quem chama: *O telefone toca, mas ele não atende*. *"Toquei a campainha, mas ninguém atendeu"* (KLS).

ATENTAR[1] (lig. a *atento*) **1. TI**: *atentar a, em, para, por*... Olhar, observar atentamente; dirigir a atenção: *Atentar aos* (*nos* ou *para os*) *pormenores*. // Prestar atenção; reparar. // Preocupar-se; cuidar: *Atentar às* (*nas, para as, pelas*) *pessoas* ou *coisas*. // *Atentar a, para, em*... Tomar em consideração, considerar; levar em conta; atender: *A grande arte não atenta a receitas nem a regrinhas*. // **2. TD**: *atentá-lo*. Aplicar com atenção (a orelha, o ouvido, a vista, os sentidos). // **3. TD**: *atentá-lo* ou **TI**: *atentar a, em, para*... Ver; reparar; refletir (sobre): *"Atentar o que se passa diante de seus olhos"* (Nascentes) ou *Atentar ao* (ou *no, para o*) *que se passa*... // **4. Int**: *atentar*. Prestar atenção; estar atento (às pessoas, coisas e fatos).

ATENTAR^2 (lig. a *atentado*) **1. Int** ou **TI**: *atentar (a, contra...)*. Cometer atentado; atacar; agredir: *Ações que atentam à* (ou *contra a*) *honra*. // Intentar: *Atentar contra a própria vida* (*contra ela*). *Quem atenta, já delinqüiu*. // **2. TD**: *atentá-lo*. Empreender; cometer. // Projetar; intentar: *Atentar coisas impossíveis*.

ATENTAR^3 **1. TD**: *atentá-lo*. Var. pop. de *tentar*: *"... toda a noite me atentou"* (cantiga pop. RS). // **2. TD**: *atentá-lo*. **Int**: *atentar*. Aborrecer; importunar; provocar; irritar.

ATENUAR **1. TD**: *atenuá-lo*. **TDp**: *atenuar-se*. Tornar(-se) delgado; adelgaçar(-se). // Tornar(-se) menos violento; abrandar(-se); suavizar(-se). // **2. TDI**: *atenuá-lo a...*; *atenuar-lhe algo*. Diminuir, minorar a gravidade de: *Atenuar a pena ao réu. Atenuar-lhe a pena.* // **3. TD**: *atenuá-lo*. Reduzir a menos, abater (preços).

ATER **1.** (p. us.) **TD(I)**: *atê-lo (a...)*. Fazer parar; deter; reter: *Nada o atém*. // Apegar: *A avareza o atém a ninharias*. // **2. TDpI**: *ater-se a...*; *ater-se-lhe*. Prender-se; fixar-se; apegar-se: *Ater-se a futilidades*. // Encostar-se; apoiar-se: *Ater-se ao ombro de alguém*. // Restringir-se; cingir-se: *Ater-se à letra da lei*. // Fiar-se; confiar: *"Sabe a quem se pode ater"* (Aurélio).

ATERRAR^1 (lig. a *terra*) **1. TD**: *aterrá-lo*. Cobrir com terra; encher de terra; altear (terreno) acumulando terra ou entulho. // **2. Int** ou **TI**: *aterrar (em...)*. Descer (aparelho aéreo) a terra; aterrizar (este o termo us.), aterrissar.

ATERRAR^2 (lig. a *terror*) **TD**: *aterrá-lo*. **TDp**: *aterrar-se*. **Int**: *aterrar*. Aterrorizar(-se).

ATERRIZAR **Int** ou **TI**: *aterrizar (em...)*. Descer (aparelho aéreo) a terra: *O avião aterriza no Galeão. Está começando a aterrizar.* — **OBS.** *Aterrizar* é a adaptação brasileira do francês "aterrisser", cujo aportuguesamento direto é *aterrissar* (desus.). Puristas se batem inutilmente por uma solução vernácula: *aterrar*.

ATERRORIZAR **1. TD**: *aterrorizá-lo*. **TDp**: *aterrorizar-se*. Encher(-se) de terror; amedrontar(-se); apavorar(-se); aterrar(-se); terrorizar(-se). // **2. Int**: *aterrorizar*. Causar terror; provocar medo.

ATESTAR **1. TD(I)**: *atestá-lo (a...)*; *atestar(-lhe) algo*. Dar testemunho de, testemunhar; provar; demonstrar: *Atestei-lhe o que disse*. // Passar atestado de; certificar por escrito. // Servir de testemunho; provar: *Suas lágrimas atestam um coração sensível*. // **2. TI**: *atestar por, contra... (em...)*. Servir de testemunha; testemunhar: *Atesto por ele* (*por sua inocência*) *(no tribunal, em juízo)*. // **3. Int**: *atestar*. Dar testemunho ou atestado. // Comprovar; confirmar: *Como todos podem atestar, ela é inocente*.

ATIÇAR **1. TD**: *atiçá-lo*. Avivar, espertar (chama, fogo, fogueira). // Espevitar (vela). // Provocar; promover; fomentar (intrigas, dissensões, etc.). // Estimular (o ânimo, sentimentos). // **2. TD(I)**: *atiçá-lo (a, contra...)*. Excitar; incitar: *Aticei-os à briga, a brigarem por seus direitos. A inveja atiçou-os contra mim*.

ATINAR **1. TI**: *atinar com, em...*; (menos us.) *atinar a...* ou (menos us.) **TD**: *atiná-lo*. Achar pelo tino (instinto; juizo; tato); descobrir por conjetura ou indício; encontrar, dar com: *Não atinar (com) solução. "Atinou desde cedo a vocação do filho"* (Aurélio). *Atinou (com) a vocação dele*. // Perceber; compreender: *"Pelo comportamento da moça atinou que ela o amava"* (Aurélio). (Talvez se possa interpretar a construção como elíptica — elipse da preposição *em* diante da conjunção integrante: ... *atinou em que ela...*). // Construções preposicionadas: *Não atinar com as causas, com a solução. "Não atino com a solução. Não atino a resolver o problema"* (Jucá). *"... não atinava a deduzir daí uma ilação razoável"* (Herculano: Freire). // **2. TI**: *atinar em...* Ter consciência; reparar: *Não atinava no que fazia*. // Ocorrer; lembrar-se: *Não atinou em abrir a porta*. // **3. Int**: *atinar*. Dar com o que se procura; acertar: *Por mais que procurasse não consegui atinar*. // Perceber; entender: *Por que fazem isso? Não atino*.

ATINGIR **1. TD**: *atingi-lo*. Alcançar com a mão; pôr-se em contato com; tocar. // Acertar; alcançar; ferir: *Atingir um alvo* (*um objetivo*, etc.). // Conseguir; obter. // Dizer respeito; interessar: *Essa lei nos atinge, somos atingidos por ela*. // **2. TDI**: *atingi-lo em...* Ferir, tocar, atacar: *A crítica o atingiu em sua honra*. // **3. TD**: *atingi-lo* ou **TI**: *atingir a...* (OBS.). Chegar (a); aproximar-se; alcançar: *O máximo (a) que se pode atingir. "A secura da atmosfera atinge a graus anormalíssimos"* (Euclides da Cunha: Fernandes). *"... conceitismo que com Marini atingiu à culminância na Itália"* (Carlos de Laet: Nascentes). // Somar; montar; subir, elevar-se: *A mortalidade infantil atinge (a) índices elevados. A produção atinge (a) cifras inéditas.* // **4. TD**: *atingi-lo* ou **TI**: *atingir a...* (OBS.). **Int**: *atingir*. Alcançar intelectualmente; perceber: *Não atingiu (a)o que significava aquilo. "Por mais* *que lhe explicassem, não atingia*" (Aurélio). — **OBS.** "Embora conserve sua qualidade de transitivo direto, por influência de *chegar*, verbo de movimento, construído com a preposição *a*, passou a trans. ind. na linguagem de escritores portugueses e brasileiros, numerosos e bons" (Nascentes, 1960: 49-50). "*Atingir a* é redundância incorreta [...]. A prep. *a* está implícita no *atingir*" (Figueiredo: 21). Justamente essa "preposição implícita" legitima a inovação, incluindo *atingir* no conhecido esquema regencial [Prefixo$_X$ Radical Preposição$_X$]: *a*proximar *a*, *a*ssomar *a*, *a*chegar(-se) *a*, etc. A pesquisa de Lessa (p. 160-1) comprova esse uso nos modernistas (ao lado do **TD** originário): "*As pessoas distantes atingiram a essa altura desolada*" (Drummond). "*... uma fração larga de mundo a que não atingem os nossos desejos*" (id.). "*A incompreensão de Glicério atingiu a esse limite*" (Ciro dos Anjos).

ATIRAR 1. TD(I): *atirá-lo (a, de... a, em, contra, para, por, (por) sobre...)*; *atirar(-lhe) algo*. **TDp(I)**: *atirar-se (a, de... a, em, contra, para, por, (por) sobre...)*. Arremessar(-se); arrojar(-se); lançar(-se); jogar(-se): *Atirar pedras a* (ou *em*) *alguém* (*Atirar-lhe pedras*). *Atirar um objeto da janela à* (*para a*) *rua. Atirar o corpo/Atirar-se na* (*para a, sobre a*) *cama. Atirar-se contra* (ou *de encontro a*) *alguém. Atirar algo para longe de si.* "*Atira pão para trás de ti, que adiante o encontrarás*" (Prov.). *Atirar-se* [sair correndo] *por um corredor.* "*Feito de vilão atirar a pedra e esconder a mão*" (Prov.). **OBS.** Reforçado o objeto paciente pela preposição *com*: "Aparece com um posvérbio que lhe traz carga afetiva (brusquidão): *Atiremos com ela no chão*" (Nascentes, 1960: 50). "*Atirou com o menino ao chão. Atirei a alguém com uma pedra. Atirei-lhe com ela*" (Jucá). "*Atirou consigo da janela abaixo*" (Aulete). "*Atirou com os livros pela janela*" (Freire). *Atirar consigo para* (ou *sobre*) *a cama.* "*Atirou com uma pedra contra o* [*no* ou *ao*] *cão*" (Freire). // (Locuções estereotipadas) *Atirar com o dinheiro à rua*: esbanjá-lo. *Atirar com tudo pelos ares*: enfurecer-se. // **2. Int** ou **TI**: *atirar (a, em, contra, sobre...)*; *atirar(-lhe)*. Disparar (arma de fogo); dar tiro(s); alvejar, apontar: *Atirar a um alvo, aos pássaros.* "*Atirou ao que viu e acertou o que não viu*" (Prov.). "*Atire certo no alvo*" (Nascentes). *Atira contra a multidão.* "*A vida deste homem me pertence; atirou sobre mim; é a minha vez de atirar sobre ele*" (Alencar: Freire). "*Falar sem pensar é atirar sem apontar*" (Prov.). // **3. TI**: *atirar a alguém*. Assemelhar-se: *A filha atira à mãe.* // Referir-se; aludir. // *Atirar para...* Inclinar-se; tender; (pro)pender: "*Há gente que, desde criança, atira para a maldade*" (Figueiredo: Torres). // Ser tirante a (cor): *É uma cor que atira para lilás.* // **4. TD(I)**: *atirá-lo (sobre...)*. Estender, estirar: *Atirar as pernas (sobre o sofá)*; *atirar os braços.* // **5. TDpI**: *atirar-se a, contra, sobre...* Atacar, arremeter: *Atirar-se ao* (*contra o, sobre o*) *inimigo.* // *Atirar-se a, em...* Atrever-se; arrojar-se: *Não sabem os riscos a* (ou *em*) *que se atiram.* // *Atirar-se a, para...* Dirigir-se: *Aonde* (*Para onde*) *se atira ele?* // **6. Int**: *atirar*. Dar coices, escoicear: *O cavalo atira a torto e a direito.*

ATIVAR TD: *ativá-lo*. **TDp**: *ativar-se*. Tornar (-se) (mais) ativo; intensificar(-se); apressar(-se). // Avivar, espertar (o fogo). // (Quím.) Tornar mais rápida, mais enérgica a reação de um corpo.

ATOALHAR 1. TD: *atoalhá-lo*. Cobrir de toalha (mesa). // Dar o lavor próprio de toalhas a (um pano). // **2. TD(I)**: *atoalhá-lo (de...)*. Cobrir (como de toalha): *A primavera atoalha o campo (de um relvado macio).*

ATOAR Int ou **TI**: *atoar (por...)*. Andar, vaguear à toa; flanar; perambular: *Estava atoando por aí. Gosta de atoar sem rumo, sem destino.*

ATOCAIAR V. *tocaiar*.

ATOCHAR 1. TD(I): *atochá-lo (em...)*. Segurar ou apertar com (a)tocho ou cunha. // Fazer entrar com força; entalar: "*Atochar as rolhas nas garrafas*" (Aulete). // *Atochá-lo (de...)*. Encher em excesso; atulhar: *Atochar de livros uma mesa. Curiosos e penetras atochavam o recinto. A sala estava atochada de gente.* // **2. Int**: *atochar*. (Bras., fam.) Mentir, lorotar.

ATOLAMBAR TD: *atolambá-lo*. **TDp**: *atolambar-se*. Tornar(-se) tolo, atoleimado.

ATOLAR[1] (lig. a *atoleiro*) **1. TD(I)**: *atolá-lo (em...)*. **T(Dp)I**: *atolar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *atolar(-se)*. Meter(-se) em atoleiro ou atolador, pântano; afundar(-se): *Mal governados, os bois atolaram a carroça (no barral). A carroça atolou(-se) (no barral). O carro* (*caminhão*, etc.) *atolou na estrada.* // **2. TD(I)**: *atolá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *atolar-se (em...)*. Afundar(-se); enterrar(-se): *Atolar (-se) uma empresa (em dívidas).* // **3. TDpI**: *atolar-se em...* Entregar-se com excessos a (vícios, paixões, etc.): *Atolar-se em vícios, na bebedeira.*

ATOLAR^{2} (lig. a *tolo*) (p. us.) **TD**: *atolá-lo*. **TDp**: *atolar-se*. Tornar(-se) tolo; apatetar(-se).

ATOLEIMAR TD: *atoleimá-lo*. **TDp**: *atoleimar-se*. Tornar(-se) tolo, atolambar(-se).

ATOMIZAR TD: *atomizá-lo*. **TDp**: *atomizar-se*. Reduzir(-se) a átomo(s). // Reduzir(-se) a partículas extremamente tênues; borrifar com atomizador; vaporizar(-se); pulverizar(-se).

ATOPETAR TD(I): *atopetá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *atopetar-se (de...)*. Encher(-se) até o tope ou topo; abarrotar(-se): *Atopetou a despensa (de gêneros).*

ATORAR^{1} (lig. a *tora* ou *toro*) **TD**: *atorá-lo*. Cortar (madeira, tronco) em toras ou toros. // Dividir (objeto roliço) em dois. // Fazer em pedaços. // Cortar. — Var.: *torar*.

ATORAR^{2} (lig. a 'fugir') **Int**: *atorar*. (pop.) Fugir; ir-se embora. — Var.: *torar*.

ATORDOAR TD: *atordoá-lo*. **Int**: atordoar. Fazer quase perder os sentidos por efeito de pancada, queda, estrondo, uso de álcool ou narcóticos; aturdir: *O golpe (A queda, A droga,* etc.) *atordoou-o. O álcool atordoa.* // Abalar; (es)tontear. // Causar assombro a, assombrar, maravilhar: *Aquela música potente o atordoou.* // Molestar os ouvidos a (alguém); azucrinar; molestar: *A gritaria acabou por atordoá-lo.*

ATORMENTAR TD: *atormentá-lo*. **TDp**: atormentar-se. **Int**: *atormentar*. Causar tormento a; torturar(-se); afligir(-se). // Agitar com violência; açoitar: *A ventania os atormentou durante toda a viagem. É uma paixão que atormenta.*

ATRACAR 1. TD(I): *atracá-lo (a...)*. **TDp(I)**: *atracar-se (a...)*. **Int** ou **TI**: *atracar (a...)*. Amarrar, prender (embarcação) à terra: *Atracar um barco (ao cais).* // Encostar-se, aferrar (um barco a outro): *"O comandante atracou o navio ao cruzador"* (Aurélio). *Um bote atracou à nau.* // Encostar-se (ao cais); aportar: *O navio atracou ao cais. O cruzador atracou.* // **2. TDp(I)**: *atracar-se (com, a alguém)*. Pegar-se corpo a corpo, engalfinhar-se: *"Atraquei-me com o ladrão"* (Nascentes). *"Atraquei-me com o* (ou *ao*) *bandido"* (Jucá). // (fam.) Abraçar-se (estreitamente): *Os dois se atracaram. Atracou-se ao* (ou *com o*) *amigo.* // **3. TDpI**: *atracar-se com alguém*. Encontrar-se de súbito. // **4. TD**: *atracá-lo*. Agarrar; prender; segurar. // Aproximar de (alguém) importunando com pedidos. // Aproximar-se de (mulher, moça) para entabular conversa amorosa: *Um galã atracou a jovem.*

ATRAIÇOAR 1. TD: *atraiçoá-lo*. Entregar por traição; trair: *Um falso amigo os atraiçoou.* // Ser infiel a; trair: *A mulher o atraiçoa.* // Unir-se ao estrangeiro ou inimigo contra (pátria, terra). // Falhar; faltar: *A memória me atraiçoa às vezes.* // Deturpar; desvirtuar: *Atraiçoar o sentido de uma expressão.* // **2. TD**: *atraiçoá-lo*. **TDp(I)**: *atraiçoar-se (com, em, por...)*. Revelar o segredo ou o íntimo de (alguém) denunciar(-se); trair(-se): *O tremer das mãos o atraiçoou. Atraiçoou-se com o tremer das mãos (pelo rubor das faces, com o olhar).*

ATRAIR 1. TD(I): *atraí-lo (a...)*. (Fazer) aproximar; chamar (a si): *"O ímã atrai o ferro"* (Aulete). // Puxar: *Atraiu-a (aos seus braços).* // Fazer aderir; aliciar: *Atrair alguém (à sua opinião). Atraí-lo ao partido (cristianismo,* etc.). // **2. TDI**: *atraí-lo a, para...* Incitar a aproximar-se; chamar: *Atraí-os a si* ou *para (junto de) si. Ela o atraiu à (para a) sua casa.* // *Atraí-lo a, para, sobre...*; *atrair-lhe algo.* Fazer voltar-se, dirigir-se para si: *Atrai todas as atenções para* (ou *sobre*) *si.* // Provocar; suscitar (sentimentos: simpatia, admiração, inveja, etc.): *O seu talento atraiu-lhe a admiração do público. Atraiu à (para a, sobre a) sua pessoa a estima e o respeito dos colegas.* // **3. TD**: *atraí-lo*. **Int** ou **TI**: *atrair (em, por...)*. Granjear a vontade ou o afeto (a); encantar; seduzir; empolgar: *Atrai-os/Eles são atraídos por sua simpatia. Ela atrai por sua beleza. O que atrai na música de Bach é a geometria dos sons. "Nem tudo se deve mostrar. Só o mistério atrai"* (Coelho Neto: Freire).

ATRAPALHAR 1. TD: *atrapalhá-lo*. **TDp**: *atrapalhar-se*. Confundir(-se); embaraçar(-se); perturbar(-se): *Tudo a atrapalha. Atrapalha-se (com qualquer coisa).* // **2. Int**: *atrapalhar*. Causar confusão ou embaraço; perturbar: *Alguma coisa* (ou *pessoa*) *só atrapalha. Mais que ajudar, ele atrapalha.* // **3. TD**: *atrapalhá-lo*. Fazer ou dizer estouvadamente: *Atrapalhou toda a arrumação da sala. Atrapalhou o discurso.*

ATRASAR 1. TD: *atrasá-lo*. **TDp** ou **Int**: *atrasar(-se)*. Pôr(-se) para trás; retardar(-se): *Atrasar os ponteiros do relógio. Atrasar o relógio. O relógio (se) atrasa.* // **2. TD(I)**: *atrasá-lo (a, para...)*. Reduzir a tempo anterior; antecipar; antedatar: *Atrasaram a data do seu nascimento aos fins do século passado* (ou *para os inícios deste*). // *Atrasá-lo (a...)*; *atrasar(-lhe) algo.* Demorar, retardar: *A empresa (lhe) atrasou alguns pagamentos.* // *Atrasá-lo (de, em...).* Mover para trás os ponteiros de (relógio): *Atrasei o relógio de* (ou *em*) *dez minutos.* // **3. TDpI**: *atrasar-se (a...) (em...)*; *atrasar-se (de...) (em...)*. **TDp**: *atrasar-se*. Ficar para trás; ficar inferior, inferiorizar(-se): *Ele se atrasou aos colegas (nos* *estudos), atrasou-se(-lhes) nos estudos. Atrasar-se de um grupo.* // Não acompanhar o desenvolvimento: *A fábrica se atrasou na tecnologia, nos métodos.* // Deixar de pagar no tempo aprazado: *Atrasar-se nos impostos, nas prestações. "O inquilino atrasou-se e o senhorio requereu despejo"* (Freire). // **4. Int** ou **TI**: *atrasar(-se).* Chegar após a hora regular: *O avião (trem) se atrasou ou atrasou (uma hora, meia hora).* // Movimentar-se (relógio) com menos velocidade do que deve. // **5. TD**: *atrasá-lo.* Impedir de crescer, de progredir ou desenvolver-se: *"O latifúndio atrasa o desenvolvimento econômico"* (KLS). // Prejudicar; lesar; embaraçar. // Adiar.

ATRAVANCAR TD(I): *atravancá-lo (com, de...).* Encher com traves, tranqueiras ou outro obstáculo tornando difícil a passagem ou o acesso: *Atravancar uma estrada.* // Acumular muitas coisas em: *Atravanca a escrivaninha de livros.* // Sobrecarregar: *Atravancar a memória de dados inúteis.*

ATRAVESSAR 1. TDI: *atravessá-lo a, em, sobre...* **TDpI**: *atravessar-se a, em, sobre...* Pôr(-se) de través ou obliquamente; cruzar(-se): *Atravessou o caminhão na estrada. Atravessar a espingarda sobre as pernas. Atravessou-se no* (ou *ao*) *seu caminho. Atravessar-se na* (ou *sobre a*) *cama.* // **2. TDI**: *atravessá-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *atravessá-lo.* **TI**: *atravessar para, por...* (OBS.). Passar (através) de uma a outra parte; passar para o outro lado; transpor; percorrer: *Atravessar o país (de norte a sul). Atravessar uma rua (de ponta a ponta). Ele atravessa para o outro lado da rua. Atravessar por ruas escuras, pelo país todo.* — **OBS.** Esta regência **TI** *atravessar por...* talvez se deva à analogia com *passar por...* A preposição *por* expressando percurso: *"Atravessei por sertões inóspitos"* (Júlio Ribeiro: Fernandes). *"Atravessou por desertos e florestas"* (Aurélio). // **3. TDI**: *atravessá-lo por...* Tra(n)spassar, passar de lado a lado: *Atravessou-o pelos peitos, pelo espinhaço.* // **4. TDpI**: *atravessar-se (a...) (com...).* Contrapor-se, opor-se: *Atravessou-se ao programa do partido* (*Atravessou-se-lhe*). // Interromper quem fala: *Atravessou-se-lhe com objeções.* // *Atravessar-se com...* Encontrar-se, cruzar-se. // *Atravessar-se a, com, diante* (*na frente*) *de...* Interpor-se; impedir o passo de, embaraçar: *Atravessou-se com ele, atravessou-se-lhe (diante), atravessou-se diante dele.* // **5. TD**: *atravessá-lo.* Tomar todo o espaço de um lado a outro. // Passar; resistir, subsistir (anos, séculos). // Sofrer, aturar (dificuldades, crises, etc.). // Açambarcar, monopolizar (gêneros, mercadorias); vender clandestinamente.

ATRELAR 1.TD(I): *atrelá-lo (a...).* Prender, levar preso pela trela 'correia' (cães, feras adestradas). // Prender (a viaturas), ajoujar: *Atrelar os bois às carroças.* // **2. TDpI**: *atrelar-se a...* Acompanhar insistentemente: *Atrelar-se a alguém* (*Atrelar-se-lhe*).

ATREVER TDpI: *atrever-se a...* (mais raro) *atrever-se de, em...* Arriscar-se; ousar; cometer o atrevimento de: *Ele se atreveu a sair no escuro sozinho. Atreveu-se a isso.* Às vezes com elipse do *a*: *Atreveu-se enfrentar o bandido.* // *Atrever-se a, com, contra...* Enfrentar, arrastar: *Atrever-se a riscos de vida. "É tão medroso que nem a um gato se atreve"* (Aurélio). *"Apesar de fraco, atrevia-se com todos"* (KLS). *Quem se atreve contra ele?*

ATRIBUIR 1. TDI: *atribuí-lo a...; atribuir-lhe algo.* Dar, conceder, conferir: *Atribuem-lhe prêmios.* // Considerar autor, causa ou origem de; imputar: *A que atribuir isso? Atribuem-lhe a vitória/derrota.* // Julgar como ato, propriedade ou qualidade (atributo) de; supor, emprestar: *Atribuem-lhe uma timidez que ela não tem.* // **2. TDIp**: *atribuir algo a si; atribuir-se algo.* Arrogar-se, reivindicar para si: *Atribui-se méritos que não tem.*

ATRIBULAR TD: *atribulá-lo.* **TDp**: *atribular-se.* Afligir(-se) com trabalhos, dores, etc.; angustiar-se; atormentar-se; molestar(-se); inquietar(-se).

ATRITAR 1. TD: *atritá-lo.* **TDp**: *atritar-se.* Causar atrito em; friccionar(-se), esfregar(-se). // **2. TDpI**: *atritar-se (com alguém) (por algo).* **TDp**: *atritar-se.* Ter atrito (desentendimento); desentender-se: *Ele se atritou com um colega (por motivos fúteis).* // Atormentar-se; afligir-se.

ATROAR 1. TD: *atroá-lo.* Fazer estremecer ou retumbar por efeito de estrondo: *O trovão atroa a montanha, os ares, o mundo.* // Atordoar, aturdir: *Atroa a sala com o seu vozeirão, com gritos. Atroa os ouvidos a berrar.* // **2. Int**: *atroar.* Estrondear; estrugir; ribombar; trovejar.

ATROFIAR TD: *atrofiá-lo.* **TDp** ou **Int**: *atrofiar(-se).* (Fazer) sofrer atrofia; mirrar(-se); acanhar(-se); enfezar(-se); definhar(-se): *A doença atrofiou-a. A planta (se) atrofiou. Por falta de exercícios a perna operada (se) atrofiara.* // Enfraquecer(-se); debilitar(-se). // (Fazer) cair em decadência.

ATROPELAR **1. TD**: *atropelá-lo*. Fazer cair, derrubar, passando por cima ou chocando-se: *Um carro o atropelou*. // Passar por cima de, postergar (a lei, a razão, etc.). // **2. TD**: *atropelá-lo*. **TDp**: *atropelar-se*. Acotovelar (-se); empurrar(-se) passando precipitadamente ou correndo (por cima); esbarrar-se: *Na fuga foram se atropelando*. // Aglomerar-se em tropel (pisando-se); apinhar-se (desordenadamente). // Apresentar-se confusamente, embaralhar-se (idéias). // **3. TD**: *atropelá-lo* ou **TI**: *atropelar por*... Passar por cima de, superar: *Atropelar obstáculos*. *"Atropelavam por todos os obstáculos"* (Aulete).

ATUALIZAR **TD**: *atualizá-lo*. **TDp**: *atualizar-se*. Tornar(-se) atual; modernizar(-se); pôr (-se) a par do que sucede ou se faz atualmente: *Atualizar equipamentos/Atualizar-se para poder competir*.

ATUAR^1 (lig. a *ato*) **1. TD**: *atuá-lo*. Pôr em ação; dar atividade a: *Os dedos atuam as teclas*. // **2. Int** ou **TI**: *atuar (em, sobre...)*. Exercer ação; agir; obrar: *Esse remédio atua nas células, atua sobre os nervos. Ele atua lentamente*. // Exercer influência, influir: *Atuar no* (ou *sobre o*) *seu meio*. // **3. TI**: *atuar sobre... (para...)*. Exercer pressão, pressionar: *"Atuou sobre os ministros para que lhe concedessem o seu privilégio"* (Aulete). *"Atuou sobre a testemunha para evitar-lhe o depoimento"* (Aurélio). // *Atuar para*... Colaborar; contribuir.

ATUAR^2 (lig. a *tu*) (p. us.) **TD**: *atuá-lo*. **TDp**: *atuar-se*. Tratar(-se) por tu; tutear(-se).

ATUCANAR **TD**: *atucaná-lo*. Importunar; incomodar; aborrecer; apoquentar.

ATUFAR **1. TD**: *atufá-lo*. Entufar, inchar (velas de embarcação). // **2. TDI**: *atufá-lo* de... **TDpI**: *atufar-se de*... Encher(-se), abarrotar (-se): *Atufou a sala de flores*. // *Atufá-lo em*...; *atufar-se em*... Meter(-se), introduzir (-se). // Mergulhar(-se) (na água); atolar(-se); entrar, meter(-se); embrenhar-se: *Atufaram-se no lamaçal* (*na floresta*, etc.).

ATULHAR V. *entulhar*.

ATURAR **1. TD**: *aturá-lo*. Suportar, sofrer. // Sofrer resignadamente; tolerar. // Agüentar, enfrentar, sustentar: *O barco aturou bem o temporal. Atura bem as dificuldades*. // Conservar, manter: *"Assim Deus o ature e conserve"* (Aulete). // Comportar: *A empresa atura tais investimentos*. // **2. Int** ou **TI**: *aturar (em...)*. Continuar, perseverar; durar, resistir: *Aturar num emprego. Ali ele não atura. "A roupa não lhe atura mais um inverno"* (Aulete).

ATURDIR **1. TD**: *aturdi-lo*. **TDp**: *aturdir-se*. Atordoar(-se); estontear(-se); perturbar(-se). // Assombrar(-se); maravilhar(-se); deslumbrar(-se). // **2. TD**: *aturdi-lo*. Atroar; estrondear. // Amedrontar; intimidar. // **3. Int**: *aturdir*. Atordoar; atroar; causar atordoamento: *"Aquele alarido aturdia"* (Aurélio).

AUFERIR **TD(I)**: *auferi-lo (de...)*. Conseguir; obter; tirar; colher: *Auferir bons resultados (de investimentos feitos). Do empreendimento auferiu grandes lucros. "Desse capital auferia o tesouro juros"* (Rui: Freire). — Cf. *aferir*.

AUGURAR **1. TD(I)**: *augurá-lo (a...)*; *augurar (-lhe) algo*. Fazer augúrios (prognósticos) de; predizer; prever; pressagiar; prenunciar; prognosticar: *Tudo (lhe) augurava sucesso. Adivinhos auguram a vitória*. // Fazer votos de; desejar: *"Augurou felicidade aos noivos"* (Aurélio). *Augurou-lhes felicidade*. // **2. TD**: *augurá-lo*. Dar sinal de; prenunciar; indicar: *O céu augura mau tempo*. // **3. TDI**: *augurar bem* ou *mal de*... Predizer; prever; conjeturar: *"... da sua demora auguram todos muito mal"* (J. F. Lisboa: Freire). // **4. Int**: *augurar*. Fazer augúrios (prognósticos): *Os arúspices auguravam examinando entranhas de animais*.

AUMENTAR **1. TD(I)**: *aumentá-lo (de, em...)*. **TDp(I)**: *aumentar-se (de, em...)* ou **Int**: *aumentar*. Fazer(-se) maior; ampliar(-se); engrandecer(-se): *Aumentar em dois centímetros a altura. Aumentar o capital de novos lucros. Aumentou a cidade*. // **2. TDI**: *aumentá-lo a*...; *aumentar-lhe algo*. Acrescentar: *Aumentou algumas frases ao texto. Aumentou-lhe algumas frases*. // **3. TI**: *aumentar em*... Progredir; adiantar-se; crescer: *A cidade aumentou em população e em problemas*. // *Aumentar de*... Elevar-se; (a)crescer: *Aumentar de peso*.

AUREOLAR **TD**: *aureolá-lo*. **TDp**: *aureolar-se*. Ornar(-se) com auréola(s). // Glorificar(-se); exaltar(-se).

AUSCULTAR **TD**: *auscultá-lo*. Aplicar o ouvido a certas partes do corpo (do doente) para verificar os ruídos normais ou anormais que interiormente se produzem; examinar. // Sondar; inquirir.

AUSENTAR **TDpI**: *ausentar-se (de...) (para...)*. **TDp**: *ausentar-se*. Deixar de estar presente; afastar-se; ir-se; retirar-se: *Ausentar-se de casa* (*do país*, etc.). *Por causa de viagens teve de ausentar-se. Ausentou-se para o interior*.

AUTENTICAR TD: *autenticá-lo*. Tornar autêntico; reconhecer como verdadeiro; validar; legalizar; rubricar. — Var. (desus.): *autentificar*.

AUTOGRAFAR TD: *autografá-lo*. Apor autógrafo (escrito feito da própria mão do autor) ou assinatura (do próprio autor) em: *Autografar livros* (*desenhos*, etc.) (*Autografá-los*).

AUTOMATIZAR TD: *automatizá-lo*. **TDp**: *automatizar-se*. Tornar(-se) automático; tornar(-se) semelhante a um autômato.

AUTOPSIAR TD: *autopsiá-lo*. Fazer autópsia (exame anatômico do cadáver) de. // (fig.) Examinar minuciosamente; dissecar.

AUTORIZAR 1. TDI: *autorizá-lo a, para...* Dar autoridade ou permissão para; dar motivo ou razão para; dar direito de: *O chefe autoriza o funcionário a se ausentar. A injustiça nos autoriza a protestar. "Autorizo os príncipes para privarem de seus bens os culpados"* (Camilo: Torres). // **2. TD(I)**: *autorizá-lo (a...)*; *autorizar(-lhe) algo*. Permitir, consentir: *O diretor lhe autorizou algumas despesas.* // Tornar possível, permitir: *"A impunibilidade autoriza o crime"* (KLS). // Aprovar; validar; justificar: *Injustiças, nada as autoriza.* // **3. TDp**: *autorizar-se com, em...* Tomar autoridade; abonar-se; apoiar-se: *Esta sintaxe se autoriza em autores clássicos. O filho se autoriza com o exemplo do pai.* // **4. TI**: *autorizar a* + Infinitivo (OBS.). Permitir; justificar; dar direito ou razão: *"Os fatos não autorizam a crer que a ela seja muito sensível o anarquismo"* (Rui). *Um crime não autoriza a cometer outro.* — **OBS.** Redução da sintaxe **1**, com ausência de objeto direto humano (*pessoa*, *alguém*, *ninguém*), ou de **2**, com objeto direto preposicionado.

AUTUAR TD: *autuá-lo*. Reduzir a auto; lavrar autos contra: *Autuar as declarações das testemunhas.* // Processar: *Autuá-lo por infração da lei de trânsito.*

AUXILIAR TDI: *auxiliá-lo (em...) (contra...)*. **TD**: *auxiliá-lo*. Dar auxilio a; socorrer; ajudar: *Auxilia o amigo* (*Auxilia-o*) *nos exercícios. Auxiliou-os contra o adversário.*

AVACALHAR TD: *avacalhá-lo*. **TDp**: *avacalhar-se*. Desmoralizar(-se); abandalhar(-se); aviltar(-se).

AVALIAR 1. TDI: *avaliá-lo (em...) (por...)*. **TD**: *avaliá-lo*. Calcular o valor ou o preço de; computar; orçar; julgar; apreciar: *Avaliou os prejuízos em alguns milhões. Avaliou-os pelo desempenho na pesquisa. Fez avaliar as jóias.* // Fazer idéia de; imaginar; reconhecer a grandeza, intensidade ou força de. // **2. TI**: *avaliar de... (por...)*. Ajuizar: *Avaliar dos méritos de alguém (por suas obras). Avaliar das causas e efeitos.* // **3. TD(I) Pred**: *avaliá-lo (por)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *avaliar-se (por)* + Predicativo. Ter(-se) em conta (de); considerar(-se), reputar(-se): *Avalia-o por amigo. "Ele avalia-se um grande artista"* (Fernandes). *Avalia-se por grande artista.*

AVALIZAR TD: *avalizá-lo*. Conceder aval de; obrigar-se por aval em (nota promissória, título, etc.). // Afiançar; abonar; apoiar.

AVANÇAR 1. Int ou **TI**: *avançar (em, para...)*. Caminhar para a frente; adiantar-se: *Avançar na estrada* (*rota*, etc.). *Avançar para a cidade* (*ponte*, etc.). *Eles foram avançando.* // **2. TDp(I)**: *avançar-se (a, para, até, em, contra...)* ou (m. us.) **TI**: *avançar a, para, até, contra, sobre...* **Int**: *avançar*. Adiantar-se com ímpeto; investir: *Avançar(-se) ao* (ou *para o*) *inimigo, contra ele* ou *sobre ele.* // **3. TDpI**: *avançar-se em, por...* Penetrar, adentrar-se, embrenhar-se: *Avançar-se numa* (ou *por uma*) *floresta.* // **4. TD(I)**: *avançá-lo (sobre...)*. **Int** ou **TI**: *avançar (sobre...)*. Estender(-se), salientar(-se): *Avançar a janela (sobre o jardim). "A varanda avança sobre o quintal"* (Aurélio). *A janela avança um pouco.* // **5. TI**: *avançar a...* Atingir, montar: *Suas dívidas avançam a alguns milhões.* // *Avançar em...* Adiantar-se, progredir: *Avançar nos conhecimentos* (*em experiência*, *em Matemática*, etc.). // Apropriar-se com cobiça ou ganância; atirar-se (a): *Avançar na herança* (*comida*, etc.). // **6. TD**: *avançá-lo*. Adiantar: *Avançar um passo. Avançar caminho. Avançar as tropas* (*os jogadores*, *as peças do xadrez*, etc.). // Fazer com denodo ou audácia; dizer, aventar com audácia ou imprudência; aventurar, ousar: *Avançar uma reforma. Avançar hipóteses.* // **7. Int**: *avançar*. Progredir, adiantar-se. // Passar, decorrer (o tempo).

AVANTAJAR 1. TDI: *avantajá-lo (a, entre, sobre...) (em, por...)*. **TD**: *avantajá-lo*. **TDpI**: *avantajar-se (a, entre, sobre...) (em, por...)*; *avantajar-se-lhe (em, por...)*. **TDp**: *avantajar-se*. (Fazer) levar vantagem; distinguir(-se); salientar(-se); (fazer) sobressair, superar: *A natureza avantajou-o (a todos) (em força e talento). Ninguém o avantaja (em destreza). Ele se avantaja entre* (ou *a*) *todos em talento* (*por seu talento*). *"Em caridade ninguém se lhe avantajava"* (Rui: Freire). *"... a todos se avantaja pela originalidade"* (Camilo: id.). // **2.** (p. us.) **TDI**: *avantajá-lo a...* Elevar; promover: *O governo o avantajou a cargos ele-*

vados. // 3. **TDp(I)**: *avantajar-se (em...).* Avançar; progredir: *Aos poucos vai se avantajando (nos estudos).*

AVARIAR **TD**: *avariá-lo.* **TDp** ou **Int**: *avariar (-se).* (Fazer) sofrer avaria (estrago, deterioração): estragar(-se); deteriorar(-se): *A umidade avariou os cereais. Com a umidade, os cereais (se) avariaram.*

AVASSALAR **1. TD(I)**: *avassalá-lo (a...); avassalar(-lhe) algo* ou *alguém.* **TDp(I)**: *avassalar-se (a...).* Tornar(-se) vassalo; submeter(-se): *Júlio César avassalou as Gálias (a Roma). "As povoações avassalaram-se a César"* (Freire). *"Não me avassalo a ninguém"* (Nascentes). // **2. TD**: *avassalá-lo.* Dominar ou imperar em: *Sua fama avassala o país. As sombras da noite avassalam os campos.*

AVELUDAR **TD**: *aveludá-lo.* **TDp**: *aveludar-se.* Tornar(-se) semelhante ao veludo (tecidos). // Tornar(-se) suave, não áspera (voz); amaciar(-se).

AVENTAR **1. TD(I)**: *aventá-lo (a...); aventar (-lhe) algo.* Apresentar à atenção; sugerir; aventurar: *Aventa(-lhes) uma hipótese (solução, razões,* etc.). // *Aventá-lo (em...).* Perceber (ao longe); pressentir; adivinhar: *"Aventou o forasteiro na curva da estrada"* (Nascentes). // **2.** (ant.) **TD**: *aventá-lo.* Agitar ou expor ao vento.

AVENTURAR **1. TD(I)**: *aventurá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *aventurar-se (a, em...).* Expor(-se) a boa ou má sorte (ventura); arriscar(-se). // Confiar(-se) à sorte, esperando o bem ou o mal: *Aventurou uma fortuna em negociatas. "Aventurar dinheiro na loteria"* (Nascentes). *Os barcos se aventuraram ao* (ou *no*) *mar. Aventurar-se (a decepções).* // **2. TDpI**: *aventurar-se a...* Atrever-se; abalançar-se; ousar: *Aventura-se a criticar especialistas.* // **3. TD**: *aventurá-lo.* Ousar fazer ou dizer; arriscar: *Aventurou uma crítica aos poderosos.* // Afirmar sem ter certeza: *Aventurar uma hipótese.*

AVERBAR **1. TD(I)**: *averbá-lo (em...).* Anotar; registrar: *Averbar uma nota num documento. Averbar neologismos (num dicionário).* // Escrever à margem de título ou registro (fato relativo ao objeto deles): *Averbar a promoção do funcionário no contrato de trabalho.* // **2. TDI Pred**: *averbá-lo de* + Predicativo. Acusar, censurar; classificar; tachar: *Averbar termos de impróprios. "Averbou-o de insincero"* (Jucá).

AVERIGUAR **TD**: *averiguá-lo.* **TDI**: *averiguá-lo de alguém* ou **TI**: *averiguar de algo.* (Procurar) informar-se; indagar; certificar-se: *Tratei de averiguar dos curiosos o que havia acontecido. Averigüei os* (ou *dos*) *pormenores.* // Apurar; verificar: *Nada averigüei (deles).*

AVERMELHAR **TD**: *avermelhá-lo.* **TDp(I)**: *avermelhar-se (de...).* **Int**: *avermelhar.* Tornar(-se) vermelho; ruborizar(-se): *A vergonha avermelhou-lhe as faces. Avermelhou-se de vergonha. Seu rosto avermelhou(-se).*

AVIAR **1. TD(I)**: *aviá-lo (a alguém); aviar(-lhe) algo.* Expedir; aprontar; despachar: *O médico lhe avia uma receita.* // Preparar os medicamentos prescritos em (receita); manipular (remédios). // **2. TDpI**: *aviar-se de algo.* Munir-se; prover-se. // **3. TDp**: *aviar-se.* Aprontar-se sem demora; apressar-se: *Avie-se, que temos pressa!* // Preparar-se (para viagem): *"Quem vai ao mar avia-se em terra"* (Prov.). // **4. TD**: *aviá-lo.* Executar; concluir (trabalho, obra, etc.). // Ajustar, concluir (negócios). // Assassinar.

AVIGORAR **TD**: *avigorá-lo.* **TDp**: *avigorar-se.* Tornar(-se) robusto; robustecer(-se).

AVILTAR **1. TD**: *aviltá-lo.* **TDp**: *aviltar-se.* **Int**: *aviltar.* Tornar(-se) vil; envilecer(-se); desonrar(-se): *Ações que aviltam (uma pessoa). Adular os poderosos é aviltar-se. A avareza desonra, avilta.* // Baixar(-se) o preço de. // **2. TDI**: *aviltá-lo a...* **TDpI**: *aviltar-se a...* Rebaixar(-se); humilhar(-se): *Aviltou-os à condição de sabujos. Aviltou-se a mendigar elogios.*

AVIR **TD(I)** (p. us.): *avi-lo (com...).* **TDp(I)**: *avir-se (com, entre...).* Pôr(-se) em concórdia; (re)conciliar(-se); harmonizar(-se): *Tratou de avi-los* (*um com o outro*). *Já se avieram* (*um com o outro*). *"Avenho-me com ele"* (Jucá). *Lá se avenham* (*entre si*).

AVISAR **1. TD(I)**: *avisar alguém* (*avisá-lo*) *(de...); avisá-lo (de que...).* **TI**: *avisar de...* (OBS.^{1}). **Int**: *avisar.* Dar aviso (a); informar: *Avisei-a da minha viagem. Avisei-a (de) que ia viajar. "Avisou de que pretendia vingar-se"* (Aurélio). *Ele sai, e não avisa (ninguém), sai sem avisar.* // Prevenir; aconselhar: *Avisei-a do perigo, (de) que corria perigo. Não sabe das intrigas, é bom avisá-la. "Avisou-me que estivesse pronto"* (Aulete). *"Avisei-o que não saísse"* (Jucá) (OBS.^{2}). // Advertir; admoestar: *Avisei-o dos erros cometidos. "Quem avisa bem quer"* (Prov.). *"Quem te avisa teu amigo é"* (id.) ou *"Quem avisa amigo é"* (id.). — **OBS.^{1}** A construção **TI** *avisar de (que...)* explica-se por omissão do objeto direto de pessoa (= destinatário indefinido do aviso): *avisar (alguém) de...* — **OBS.^{2}** *Avi-*

sá-lo que... tem elipse da preposição: *avisá-lo (de) que...* Por causa da idéia final (traço semântico de 'finalidade') implícita no 'acautelar ou prevenir' e no subjuntivo, também ocorre *para* em lugar de *de*: *Avisei-o para que não saísse* (ou *para não sair*). *"Avisá-lo para precatar-se"* (Jucá). *"Seu intuito era avisar o mancebo para que evitasse..."* (Herculano: Fernandes). *"Ele avisava o credor para receber..."* (Stringari: id.). // **2. TD(I)**: *avisar algo (avisá-lo) (a alguém); avisar(-lhe) algo; avisar(-lhe) que...* (OBS.[3]). Dar aviso de; comunicar por aviso; anunciar; noticiar; participar: *Avisei-lhe a visita de um estrangeiro. Avisei-lhe que alguém o i(ri)a visitar.* // Prevenir; acautelar (por aviso) (OBS.[4]): *"Avisar-lhe o perigo"* (ou *"Avisá-lo do perigo"*) (Jucá). — **OBS.**[3] A construção originária é *avisar (alguém (avisá-lo) (de algo)).* Esta construção **2**, *avisar algo (a alguém), avisar-lhe algo*, deve-se à semântica de 'dizer' ou 'comunicar' e já tem boa tradição na língua (v. a nota de Fernandes, e Freire, *Avisar*, 3). A pesquisa de Lessa (p. 161-4) mostra a preferência dos modernistas pela construção originária: "Raras, e muito raras, foram as passagens em que o verbo *avisar* se nos apresentou com objeto indireto de pessoa e direto de coisa" (p. 163). Abonação (minha) de Clarice Lispector: *"E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor".* — **OBS.**[4] Ainda ocorre *avisá-lo contra...* e *avisá-lo sobre...*, por interferência dos traços semânticos de 'cautela' e 'assunto', respectivamente: *"Aviso o estômago público contra essa venda ilícita de carne pútrida"* (Júlio Ribeiro: Fernandes). *"... avisar o leitor (...) sobre o que há crível"* (Camilo: Freire). *"... ela mesma se encarregaria de avisar a Brasília, sobre o que houvera acontecido"* (Dinah S. Queiroz: Lessa). // **3. TDpI**: *avisar-se (com...) (de, sobre...).* (p. us.) Tomar aviso (conselho); aconselhar-se. // Informar-se. // *Avisar-se de, contra...* Prevenir-se; acautelar-se.

AVISTAR 1. TDI (p. us.): *avistá-lo com...* **TDpI**: *avistar-se com...* Pôr(-se) à vista ou defronte de; defrontar(-se): *Avistou-se com o inimigo.* // **2. TDpI**: *avistar-se com...* Achar-se; encontrar-se (por acaso): *Avistar-se com amigos.* // Ter conferência ou entrevista; entrevistar-se: *"Ao chegar, avistou-se com os jornalistas"* (Aurélio).

AVIVAR 1. TD: *avivá-lo.* **TDp** ou **Int**: *avivar(-se).* Tornar(-se) mais vivo; animar(-se); excitar(-se): *Avivar os espíritos. Os espíritos se avivam.* // Tornar(-se) mais visível, mais nítido; realçar(-se): *A aurora avivou as cores do céu. "As cores do céu avivaram-se com a aurora"* (Aurélio). // Tornar(-se) mais intenso, intensificar(-se); agravar(-se): *O choque avivou as dores. As dores (se) avivaram.* // **2. Int**: *avivar.* Reanimar-se: *Em contato com a água fria o desmaiado avivou.* // Aumentar, recrudescer: *A ventania avivou.* // **3. TD**: *avivá-lo.* Apressar (o passo). // Atiçar (o fogo). // Estimular (um animal).

AVIZINHAR 1. TD(I): *avizinhá-lo (a, para, de, com...).* **TDp(I)**: *avizinhar-se (a, para, de, com...); avizinhar-se(-lhe).* **TI**: *avizinhar de...* Pôr(-se) perto; aproximar(-se); achegar(-se): *"Avizinhei-o do copo* (ou *ao copo*). *Avizinhei-lhe o copo"* (Jucá). *"Avizinhei-me de Fulano* (ou *a Fulano*, ou *para Fulano*). *Ela se lhe avizinhou"* (id.). *Avizinha-se a noite. "Avizinhava-se para ele esta encantada região americana"* (Latino: Torres). *O aluno avizinhou do professor para o cumprimentar.* // **2. T(Dp)I**: *avizinhar(-se) com, de...* **TD**: *avizinhá-lo.* Estar perto ou contíguo; ser vizinho, vizinhar; confinar: *Portugal (se) avizinha com a Espanha* ou *avizinha a Espanha* (*avizinha-a*). *"A alcova das meninas avizinhava do quarto de seu pai"* (Camilo: Torres). *"A minha casa avizinha com a do meu irmão"* (Jucá). // **3. TDpI**: *avizinhar-se com, de...* Assemelhar-se, aproximar-se: *É uma cultura que se avizinha da* (ou *com a*) *européia.*

AVOAR 1. Int ou **TI**: *avoar (a, para...).* Var. pop. de *voar.* // **2. TDI**: *avoá-lo em, contra...* (pop.) Atirar, jogar: *Avoou uma pedra nele* (ou *contra ele*).

AVOCAR 1. TDI: *avocá-lo a, para...* Chamar; atrair; aliciar: *Avocou-os ao seu partido.* // **2. TDIp**: *avocá-lo a, para si.* Atribuir-se; arrogar-se: *"O juiz avocou a si o processo"* (Nascentes). *"Avoquei a causa a* (ou *para*) *mim diretamente"* (Jucá). *"Avoca a si poderes que não tem"* (Aurélio). // **3. TD**: *avocá-lo.* Despertar; fazer voltar; evocar.

AVOLUMAR TD: *avolumá-lo.* **Int** ou **TI**: *avolumar(-se).* Aumentar o volume de; tornar(-se) maior; tornar(-se) volumoso; aumentar (em volume): *A cheia avoluma os riachos. Os riachos (se) avolumam com às chuvas. A incompetência administrativa avoluma as dívidas. As dívidas avolumam(-se).*

AVULTAR 1. TD: *avultá-lo.* **Int**: *avultar.* Aumentar; exagerar; ressaltar: *Avultar méritos, virtudes* ou *defeitos, falhas. Avultam as qualidades/os defeitos.* // **2. TD(I)**: *avultá-lo (em...).* Representar em vulto ou relevo:

Avultar (no mármore, na pedra) uma figura humana. // **3. TD(I)**: *avultá-lo (em...).* **TI**: *avultar (de... a...) (em...).* **Int**: *avultar.* (Fazer) crescer; aumentar; avolumar(-se): *Avultar (na memória, na mente) imagens, figuras, experiências,* etc. *Velhas imagens avultam (na mente). A população avultou (de cem a mais de cento e trinta milhões). Avultou em número. Avultam os problemas (em gravidade).* // **4. TI**: *avultar (a...) (em...).* **Int**: *avultar.* Apresentar grande vulto, altura, corpulência: *Rochedos, penhascos avultam (na paisagem). Prédios novos avultam (aos olhos) (no centro da cidade). A areia avulta em dunas.* // *Avultar (a...) (entre, em...)*; *avultar.* Sobressair; realçar-se: *As suas qualidades avultam (aos olhos dos companheiros). "Isso avulta aos olhos de todos"* (Jucá). *Entre outros males avulta o da inflação. Avulta na pintura brasileira a figura de Portinari.* // **5. TI**: *avultar a...* Chegar; elevar-se; orçar: *Os lucros avultaram a não sei quantos milhões. A quanto avulta a despesa?*

AZAFAMAR TD: *azafamá-lo.* **TDp**: *azafamar-se.* Apressar(-se), agitar(-se), precipitar(-se) com azáfama (pressa acompanhada de esforço e atrapalhação): *Os preparativos da festa o azafamavam. Azafamava-se com os* (ou *nos*) *preparativos.*

AZARAR TD: *azará-lo.* **TDp**: *azarar-se.* (Fazer) tomar azar (má sorte); encaiporar(-se).

AZEDAR TD: *azedá-lo.* **TDp** ou **Int**: *azedar (-se).* Tornar(-se) azedo: *O calor azedou o leite. O leite azedou(-se).* // Irritar(-se); apoquentar(-se): *"Azedar um indivíduo com importunações"* (Nascentes). *Azeda(-se) por nada.*

AZEITAR TD: *azeitá-lo.* Lubrificar com azeite ou óleo; olear; untar.

AZINHAVRAR TD: *azinhavrá-lo.* **TDp** ou **Int**: *azinhavrar(-se).* Cobrir(-se) de azinhavre (camada verde que se forma em objetos de cobre expostos à umidade; verdete): *O ar úmido azinhavrou a medalha. A medalha (se) azinhavrou.*

AZUCRINAR TD: *azucriná-lo.* **TDp** ou **Int**: *azucrinar(-se).* Importunar(-se); molestar (-se); aborrecer(-se); apoquentar(-se): *É um berreiro que azucrina (os ouvidos). Lamentações que azucrinam (a paciência, a gente). A gente (se) azucrina com tânta lamúria* (*gritaria*, etc.).

AZULAR 1. TD: *azulá-lo.* **TDp** ou **Int**: *azular (-se).* Tornar(-se) azul; tingir(-se) de azul. Var.: *azulear, azulejar, azulecer.* // **2. Int**: *azular.* Apresentar cor azul(ada): *"... naquela serra que ainda azula no horizonte"* (Alencar). // **3. Int** ou **TI**: *azular (em, por, para...).* Voar (ave, pássaro) pelo azul do céu; desaparecer, fugir: *O pássaro azulou (no* ou *pelo espaço, para as nuvens). "O primo [...] azulou para o Rio Grande do Sul"* (Aluísio Azevedo: Freire).

AZULEJAR^1 (lig. a *azul*) V. *azular.*

AZULEJAR^2 (lig. a *azulejo*) **TD**: *azulejá-lo.* Guarnecer de azulejos.

B

BABAR **1. TD**: *babá-lo*. **TDp** ou **Int**: *babar(-se)*. Molhar(-se) ou sujar(-se) com baba; deitar baba (em); babujar(-se): *Babar a camisa. O nenê se babou (todo). O doente babava, tremia.* // **2. TDp(I)**: *babar-se (de...)*. Ficar como babado por algum sentimento (alegria, contentamento, raiva, etc.); enlevar-se: *Babar-se de gosto* ou *gozo*, *de contentamento* (*de contente*), *de riso(s)*, *de furor* ou *raiva*, etc. *Não cabia em si de contente, babava-se todo.* // **3. TDpI**: *babar-se por...* Gostar muito de; ter muito amor a, estar apaixonado: *Babava-se por chocolate. Babava-se pela moça. "Todo eu por você me babo!"* (Freire).

BABUJAR **1. TD(I)**: *babujá-lo (de, com...)*. **TDp(I)**: *babujar-se (de, com...)*. Sujar(-se), molhar(-se) com baba, babugem, comida ou algo semelhante: *Babujar a roupa (de comida, com saliva). A criança babuja-se (de comida, com a sopa, com a papinha).* // **2. TD**: *babujá-lo*. Adular servilmente; sabujar: *Babujar os poderosos.*

BACHARELAR **TDp(I)**: *bacharelar-se (em...)*. Obter o grau de bacharel, tornar-se bacharel: *Bacharelou-se no ano passado (em Direito).*

BACOREJAR **1. TD(I)**: *bacorejá-lo (a...)*; *bacorejar(-lhe) algo*. Sugerir; insinuar: *O coração lhe bacoreja uma saída. Bacoreja uma solução.* // Adivinhar; pressentir. // **2. TI**: *bacorejar a alguém; bacorejar-lhe*. Parecer; palpitar; (a)figurar-se: *Bacorejou-lhe que ela viria ao seu encontro.* // **3. Int**: *bacorejar*. Grunhir (o bácaro ou leitão). Var.: *bacorinhar*. // Ficar à espera de alguma novidade; ter pressentimento.

BADALAR **1. TD**: *badalá-lo*. **Int**: *badalar*. Dar badaladas (em); tocar; tanger: *Badalar o sino. O sino badala.* // Revelar, espalhar indiscretamente; mexericar: *Badalar segredos. Ela gosta de badalar.* // **2. TD**: *badalá-lo*. Espalhar, divulgar elogiativamente (exagerando ou inventando qualidades); fazer promoção (exagerada) de: *Badalar um livro, um remédio.* // **3. TDp**: *badalar-se*. Fazer autopromoção. // **4. TDp** ou **Int**: *badalar(-se)*. Exibir-se em festas sociais, reuniões, etc.: *Ela adora badalar(-se) nos salões e nas boates.*

BAFEJAR **1. TD(I)**: *bafejá-lo (a, em...)*. Soprar brandamente: *Bafejar um sopro* (ou *hálito*) *morno às* (ou *nas*) *faces. A brisa bafeja as flores.* // **2. TDI**: *bafejá-lo a...*; *bafejar-lhe algo*. Inspirar: *O amor bafeja-lhe coragem.* // **3. TD**: *bafejá-lo*. Aquecer com o bafo: *Bafejar as mãos frias.* // Favorecer; proteger: *A sorte o bafeja.* // Animar, estimular. // Acalentar, acariciar (sonhos, ambições, glórias, etc.). // **4. Int**: *bafejar*. Soprar brandamente: *Bafeja uma brisa morna.* // Exalar bafo; vaporar. // Cheirar mal, tresandar.

BAGUNÇAR **1. TD**: *bagunçá-lo*. Promover bagunça (desordem) em; anarquizar: *Bagunçar uma aula.* // **2. Int**: *bagunçar*. Fazer, promover bagunça(s). — Var.: *baguncear*.

BAILAR **1. Int**: *bailar*. Dançar. // Agitar-se fazendo curvas. // Oscilar; tremer. // **2. TD**: *bailá-lo*. Executar bailando (dançando): *Bailar danças* (*valsas*, *tangos*, *sambas*, etc.).

BAIXAR **1. TD**: *baixá-lo*. Pôr em baixo; arriar; descer; abaixar (bandeira, mastro, etc.). // Tornar (mais) baixo; abaixar (muro, p. ex.). // Tornar menos intenso (voz). // Fazer descer (as venezianas, p. ex.). // Fazer pender (a espada, p. ex.). // Passar (peça musical) para tom mais baixo. // **2. TD**: *baixá-lo*. **Int**: *baixar*. (Fazer) descer; diminuir: *O remédio baixou a febre. A febre baixou. Baixar preços. Os preços baixaram.* // Reduzir(-se) o preço, a cotação de: *Baixar o dólar. O dólar baixou.* // **3. TD**: *baixá-lo*. **TDI**: *baixá-lo (de...) (a, para...)*; *baixá-lo sobre...* Dirigir para baixo;

descer: *Deus baixou os olhos (do céu) à terra. Baixou o olhar* (ou *a vista) sobre os espectadores.* // *Baixá-lo (a, para...); baixar(-lhe) algo.* Despachar ou expedir (aviso, instrução, etc.) (a inferiores): *O governador baixou uma instrução (aos secretários). O secretário baixou uma ordem (para todas as seções da secretaria).* // **4. TD(I)**: *baixá-lo (a...).* **TI**: *baixar (de...) (a...).* Devolver (ou ser devolvido: **TI**) (autos) (a tribunal ou juízo inferior): *O tribunal baixou os autos (à primeira instância). Os autos baixaram (do tribunal supremo) à primeira instância.* // **5. TD(I)**: *baixá-lo (a, até, para, sobre...).* **TDp(I)**: *baixar-se (a, até, para, sobre...).* Curvar(-se); inclinar(-se); abaixar(-se) (var., no caso, m. us.): *Baixar a cabeça, o braço (para algo* ou *alguém). Baixar-se até o chão, sobre o berço. Baixa-se para o mendigo e rola uma moeda.* // **6. TDpI**: *baixar-se a...* Humilhar-se; rebaixar-se: *Baixar-se a pedir ajuda ou favores.* // **7. TI**: *baixar (de...) (a, para...).* Dirigir-se (de um lugar) (para outro, menos elevado); descer: *Deus baixou (do céu) à terra. "A vereda baixava do vale"* (Aurélio). // *Baixar a...* Internar-se (em casa de saúde): *Baixar ao hospital, à enfermaria.* // **8. Int**: *baixar.* **TI**: *baixar (de...) (a...).* Diminuir; decrescer: *A inflação baixou (de 10) a 8 por cento.* // *Baixar (em...).* Perder importância, influência, prestigio; desacreditar-se: *Ele baixou no conceito. Seu conceito baixou.* // *Baixar (de...).* Diminuir em altura, volume; decrescer: *As águas baixaram (de nível).* // **9. Int**: *baixar.* Aproximar-se do ocaso (o sol). // Diminuir de valor ou preço: *As cotas, os fundos estão baixando.*

BAJULAR TD: *bajulá-lo.* Lisonjear com baixeza visando a vantagens.

BALANÇAR 1. TD(I): *balançá-lo (em...).* **TDp(I)**: *balançar-se (em...).* Pôr(-se) em balanço; fazer oscilar: *A mãe balançava a criança (na rede). A criança balançava-se (na rede).* // **2. Int** ou **TI**: *balançar (em...).* Mover-se de um lado a outro; oscilar: *A ponte balançava (nos eixos).* // *Balançar (em, entre...).* Hesitar: *Ele balança em suas convicções. "Entre os dois o meu coração balança"* (Jucá). *Meu coração balança.* // **3. TD**: *balançá-lo.* **TDp**: *balançar-se.* Equilibrar(-se); compensar(-se); contrabalançar(-se): *A bondade balança a justiça, o rigor. Bondade e justiça se balançam.* // **4. TD**: *balançá-lo.* Examinar comparando (razões, argumentos, etc.): *Balançar prós e contras.* // Verificar a diferença entre ativo e passivo, fazer o balanço de (conta). — Var.: *balancear.*

BALBUCIAR TD: *balbuciá-lo.* **Int**: *balbuciar.* Pronunciar imperfeitamente e com hesitação; gaguejar: *Ficou balbuciando (algumas palavras). "A emoção faz balbuciar"* (KLS). // Falar (sobre algum assunto) confusamente, sem conhecimento suficiente: *Balbucia as primeiras noções de história. Em vez de discorrer, balbucia.*

BALDAR TD: *baldá-lo.* **TDp**: *baldar-se.* Inutilizar(-se); frustrar(-se): *Sua irresponsabilidade baldou os esforços dos colegas. Baldaram-se todos os esforços.*

BALDEAR TDI: *baldeá-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *baldeá-lo.* **TDpI**: *baldear-se (de...) (para...).* **TDp**: *baldear-se.* Tirar com balde: *Baldear água (de um poço).* // Passar (líquido) de um vaso para outro. // Passar(-se) (pessoas ou objetos) de um veículo para outro: *Baldearam(-se) os passageiros (de um trem para outro).* // Transferir(-se); deslocar(-se): *Os alunos se baldearam de uma sala de aula para outra.*

BALEAR TD: *baleá-lo.* Ferir com bala.

BALIR Int: *balir.* Dar balidos (voz da ovelha).

BALIZAR 1. TD(I): *balizá-lo (de...).* Separar (com baliza ou outro sinal); distinguir: *Balizou um vocábulo do outro com uma vírgula. Balizou-os.* // **2. TD**: *balizá-lo.* Marcar com balizas; demarcar; delimitar; abalizar. // Limitar; restringir. // Determinar a grandeza de; orçar.

BALOUÇAR TD: *balouçá-lo.* **TDp(I)**: *balouçar-se (em, sobre...).* **Int** ou **TI**: *balouçar (em, sobre...).* Balançar(-se). — Var.: *baloiçar.*

BALSAMAR TD: *balsamá-lo.* Destilar bálsamo (liquido aromático) em; perfumar; aromatizar. // Aliviar; amenizar, suavizar. — Var. (p. us.): *balsamizar.*

BAMBEAR TD: *bambeá-lo.* **Int**: *bombear.* Tornar(-se) bambo; afrouxar(-se): *Bambear uma corda (Bambeá-la). No susto, as pernas bambearam.*

BAMBOLEAR TDp ou **Int**: *bambolear(-se).* Balancear; menear(-se); saracotear-se. — Var.: *bambalear.*

BANALIZAR TD: *banalizá-lo.* **TDp**: *banalizar-se.* Tornar(-se) banal; vulgarizar(-se); trivializar(-se): *Esses termos, eles os banalizou. Esses termos já se banalizaram, de tão repetidos.*

BANCAR 1. TD: *bancá-lo.* Servir de banqueiro em (jogo de azar). // *Bancar que...* Fingir: *Bancou que era um enviado do governo.* // **2. Int**: *bancar.* Ser o responsável de banca de jogo. // **3. Pred**: *bancar* + Predicativo. Fazer-se de; fingir de; passar por: *Ele banca o importante. Bancava o bobo.*

BANCARROTEAR **Int**: *bancarrotear*. Abrir bancarrota; falir.

BANDEAR **TDpI**: *bandear-se com, a, para...* Passar de um bando (facção, partido) para outro: *Bandeou-se com* (ou *para*) *os conservadores. Bandearam-se aos revolucionários. Bandeia-se para os liberais.*

BANHAR **1. TD(I)**: *banhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *banhar-se (em...).* (Fazer) tomar banho; lavar(-se): "*Banhou o recém-nascido em água de rosas*" (Freire). *Banhar-se (num rio).* // Mergulhar(-se) em água ou outro líquido: *Banhar um objeto em óleo.* // *Banhá-lo (de, em...); banhar-se (de, em...).* Cobrir(-se) de água ou outro líquido; molhar(-se); umedecer(-se); inundar(-se); alagar(-se): *Banhou o rosto de* (ou *em*) *suor. Banhar as faces em* (ou *de*) *lágrimas. Banhar-se o rosto em* (ou *de*) *pranto, lágrimas.* // Envolver(-se) (em qualquer fluido): *O sol banha o vale (de luz). Os vales se banham na luz suave do amanhecer. Banhou-se-lhe o espírito de alegria. Uma claridade serena banhava a colina.* // **2. TD**: *banhá-lo.* Passar água ou outro líquido em; molhar; lavar. // Passar em ou junto de, correr por: "*O rio São Francisco banha Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco*" (Aurélio).

BANIR **TD(I)**: *bani-lo (de...).* Expulsar (da pátria), desterrar, exilar, degredar: *Elementos subversivos que o governo baniu (do país). O governo baniu-os.* // Expulsar, excluir (de uma sociedade). // Afastar, espancar (trevas, por exemplo). // Eliminar; suprimir; abolir; proscrever.

BANQUETEAR **1. TD**: *banqueteá-lo.* Dar banquete em honra de; festejar com banquete: *Convidou os vencedores e banqueteou-os. Banqueteou a vitória.* // **2. TDp(I)**: *banquetear-se (de, em...).* Tomar parte em banquete: *Banqueteia-se em festins com amigos.* // Fazer grandes gastos em comida, tratar-se à grande. // Comer vorazmente: *Os corvos banqueteiam-se em cadáveres.*

BANZAR **1. TD**: *banzá-lo.* Surpreender; espantar; pasmar: "*Aquela moda escandalosa banzou o puritano*" (Nascentes). // **2. Int** ou **TI**: *banzar (em...).* Ficar espantado ou pensativo por fatos difíceis de explicar; cismar; parafusar; matutar: *Deixou-se estar ali, o olhar perdido, banzando (nos últimos acontecimentos). Fitou o horizonte, a banzar na vida.*

BAQUEAR **Int** ou **TI**: *baquear (em, por...)* ou (menos us.) **TDp(I)**: *baquear-se (em, por...).* Dar ou levar baque; cair de repente (dando baque): *O muro baqueou em* (ou *por*) *terra. O cavalo baqueou (no chão).* // Arruinar-se; desabar: *Reinados e impérios baquearam (por* ou *em terra).*

BARAFUSTAR **1. TI**: *barafustar por...* Entrar ou meter-se com violência; embarafustar: *Barafustou pelo corredor, por ali. Achou um buraco, pelo qual (por onde) barafustou.* // **2. Int**: *barafustar.* Agitar-se desordenadamente. // Esforçar-se; afanar-se.

BARALHAR **TD**: *baralhá-lo.* **TDp**: *baralhar-se.* Misturar(-se); confundir(-se); embaralhar(-se): *Baralha as idéias. As idéias se baralham.*

BARATEAR **1. TD(I)**: *barateá-lo (a...); baratear(-lhe) algo.* Vender ou dar barato; conceder com facilidade: *A loja lhe barateia alguns artigos. Barateia-lhe favores.* // **2. TDI**: *barateá-lo a...* Reduzir o custo de: "*... barateará a guerra a um mínimo risível*" (Lobato: Fernandes). // **3. TD**: *barateá-lo.* **TDp**: *baratear-se.* Dar(-se) por pouco; depreciar(-se); dar(-se) pouco valor (a): "*A mulher não pode, e não tem direito de se baratear*" (Camilo: Freire). // **4. TDp** ou **Int**: *baratear(-se).* Tornar-se barato; diminuir de preço ou valor: *As mercadorias (se) baratearam.*

BARBARIZAR **1. TD**: *barbarizá-lo.* **TDp**: *barbarizar-se.* Tornar(-se) bárbaro; embrutecer(-se): *A vida entre os índios o barbarizou. Barbarizou-se entre os índios.* // **2. TD**: *barbarizá-lo.* Introduzir barbarismos em (língua): *A ignorância barbariza o idioma.* // **3. Int**: *barbarizar.* Cometer barbarismos: *Os ignorantes barbarizam e solecizam impunemente.* // (reg.) Causar surpresa, admiração pelo desempenho; abafar: *O jogador (artista) barbarizou. O time barbarizou.* // Cometer barbaridades, estrepolias.

BARBEAR **TD**: *barbeá-lo.* **TDp**: *barbear-se.* Fazer a barba (a).

BARGANHAR **TD**: *barganhá-lo.* **Int**: *barganhar.* Fazer barganha (negócio por troca); trocar; negociar. // Vender ou negociar com fraude.

BARRAR^1 (lig. a *barra*) **TD**: *barrá-lo.* Atravessar, ou guarnecer com barras (vestido, por exemplo). // Estorvar; impedir; frustrar: *Barraram sua entrada.* // Pôr (jogador) na reserva: *O novo técnico o barrou.*

BARRAR^2 (lig. a *barro*) **1. TD**: *barrá-lo.* Cobrir ou encher de barro; rebocar. Var.: *barrear.* // **2. TDI**: *barrá-lo de, com...* Recobrir de substância mole ou pastosa: *Barrar o pão de manteiga, com marmelada.*

BASEAR **TD(I)**: *baseá-lo (em...).* **TDpI**: *basear-se em,* (menos us.) *sobre...* Estabelecer as bases (de); fund(ament)ar(-se); apoiar(-se): *Basear a argumentação em fatos. Basear bem uma teoria. Os princípios nos quais* (ou *sobre os quais*) *baseou sua defesa...*

BASTAR 1. TI: *bastar (a, para alguém) (para...)*; *bastar-lhe (para...)*; *bastar(-lhe) por...* **Int**: *bastar*. Ser suficiente; satisfazer: *"A* (ou *Para*) *bom entendedor meia palavra basta"* (Prov.). *Bastam alguns livros* (OBS^1). *Bastam-lhe algumas revistas (para ela se divertir). Ela basta por todas as outras. Basta que eles se esforcem/Basta eles se esforçarem* (OBS^2). *Isso basta.* — **OBS^1** Notar a concordância, mesmo com sujeito posposto: *Bastam alguns livros = Alguns livros bastam.* Alguma discordância que ocorre talvez se explique como concordância com um sujeito oracional implícito: *Basta alguns livros = Basta ter alguns livros. "Basta os ditos que ele atira aos filhos"* (Júlio Ribeiro: Pereira) = *Basta ver os ditos...* Na linguagem culta formal prefere-se a sintaxe de concordância com o substantivo plural. — **OBS^2** *Não basta os problemas serem identificados, eles precisam ser resolvidos. São problemas que não basta serem identificados...* Nestas construções, o sujeito de *bastar* é a oração infinitiva (*os problemas serem identificados*), e não o substantivo plural. // **2. TIp**: *bastar-se (a si mesmo) (para...)*. Não precisar da ajuda dos outros; ser auto-suficiente: *Eles se bastam (para as necessidades mais imediatas).* // **3. Imp TI**: *basta de, com...* Chega (expressão de inconformidade, de cessar): *Basta de reclamações! Basta de reclamar!*

BATALHAR 1. TI: *batalhar com, contra...*; *batalhar (com...) (contra* ou *a favor de, por, para...)*. **Int**: *batalhar*. Entrar em batalha; dar batalha; combater; lutar; pelejar: *Batalhar com o inimigo. O exército batalhou contra o invasor. Batalharam pela pátria.* // Esforçar-se; lidar; pelejar: *Batalhamos (com os colegas) por um bom resultado, contra as injustiças. Batalharam para vencer. "Sempre batalhamos pelo mesmo ideal"* (Jucá). *Batalhar sem descanso (a favor da democracia).* // **2. TI**: *batalhar com...* Discutir; disputar; argumentar. // Tratar de vencer ou convencer. // **3. TD**: *batalhá-lo* ou **TI**: *batalhar por...* Esforçar-se para conseguir: *Batalhar (por) um emprego.* // **4. TD**: *batalhar* + Objeto interno. Travar: *Batalhar a boa batalha* (cp.: *Combater o bom combate*). *Batalhar árduas pelejas.*

BATER 1. TD: *batê-lo*. Dar pancada(s) em: *Bater o ferro, a roupa, um tapete.* // Dar pancadas ou choques com (os pés, p. ex.). // Fechar com força (a porta) fazendo ruído (OBS.). // Premer com o dedo o botão de (campainha), a tecla de (máquina), etc. // Socar; sovar (a massa do pão, p. ex.). // Agitar (as asas); tatalar. // Agitar fortemente; remexer (ovos). // Percorrer explorando ou investigando (terreno). // Marcar o tempo de (compasso). // Derrotar; vencer (o inimigo, o adversário). // Tirar (fotografia). // Alcançar; atingir; superar (recorde). // Usar diariamente (roupa, terno). // (pop.) Comer com apetite; limpar (um prato). // Furtar; surripiar (uma carteira, p. ex.). // **2. TD**: *bater horas* (*batê-las*). **Int** ou **TI**: *bater (em...)*. Dar; soar (horas): *O relógio bateu (as) oito horas. Bateram as oito (horas) no relógio. Bateu meio-dia (na torre, no relógio).* // **3. TD**: *batê-lo*. **Int**: *bater*. Agitar(-se) (queixo, dentes) de frio, medo, raiva, etc.: *Ele bate os dentes (de frio). Batiam-lhe os dentes (de frio, de medo).* // **4. TD(I)**: *batê-lo (a, em...)*. Datilografar: *Bater artigos, cartas (à* ou *na máquina).* // **5. TDpl**: *bater-se (com...) (por, a favor de, contra...)*. Combater; lutar (corpo a corpo): *Bater-se com inimigo. "Bateu-se corajosamente contra o mais forte"* (Nascentes). *Bater-se pela pátria.* // *Bater-se por, a favor de...* Empenhar-se; lutar: *Bater-se pela justiça social, a favor dos pobres.* // *Bater-se por, em...* Discutir; polemizar: *Bater-se em* (ou *por*) *questões políticas.* // **6. TI**: *bater a...* Dar pancadas ou golpes (junto a): *Bater à porta* (OBS.). // *Bater em, contra...* Ir de encontro; chocar-se: *As ondas batem no* (ou *contra o*) *rochedo.* // *Bater em...* Incidir: *Os raios do sol batem na vidraça.* // Ir ter ou dar: *Bater num lugar ermo, numa aldeia.* // Ir parar; ser arrastado: *Bater na cadeia, na prisão.* // Insistir: *Bater num assunto.* // *Bater para...* Dirigir-se (apressadamente): *A polícia bateu para o local do crime.* // *Bater à porta de alguém, bater-lhe à porta*: procurá-lo para pedir ajuda. — **OBS.** Notar a diferença entre *bater a porta, batê-la* (fechar com força), *bater na porta, bater nela* (com os nós dos dedos ou com algum objeto, para que abram ou atendam), *bater à porta* (junto a ela, id.). // **7. Int** ou **TI**: *bater (em...)*; *bater(-lhe)*. Dar pancadas (em alguém); espancar; surrar: *Ele bate nos filhos* (*Bate-lhes*). *Ele é dado a bater (nos filhos).* // **8. Int**: *bater*. Dar pancadas; tocar (relógio). // Tanger (sino). // Palpitar; pulsar (o coração).

BATIZAR 1. TD: *batizá-lo*. Administrar o sacramento do batismo a (alguém). // Fazer receber esse sacramento. // Servir de padrinho ou madrinha de batismo a (alguém). // Abençoar solenemente (um navio, avião, edifício, etc.). // Adulterar (bebida) deitando-lhe água. // **2. TDp**: *batizar-se*. Ser batizado, receber o sacramento do batismo. // **3. TD**: *batizá-lo*. **TD(I) Pred**: *batizá-lo (de)* + Predicativo. Pôr alcunha ou epíteto a: *Já batizaram o novo colega. Batizaram-no (de) Poeta.*

BATUCAR 1. Int: *batucar*. Dançar o batuque (dança negra ao som de instrumentos de percussão). // **2. Int** ou **TI**: *batucar (em...)*. Bater repetidas vezes (ou ritmadamente) e com força; martelar: *Ficaram batucando (nas mesas)*. // **3. TD**: *batucá-lo*. Dar ritmo de (dança: samba, maxixe, etc.) batucando. // Tocar (música ritmada) ao piano.

BAZOFIAR 1. Int: *bazofiar*. Mostrar bazófia (ostentação ridícula); fanfarrear. // **2. TD**: *bazofiá-lo* ou **TI**: *bazofiar de...* **TI Pred**: *bazofiar de* + Predicativo. Alardear ou gabar-se (de): *Bazofiar (de) façanhas. Bazofiar de valentão* (< *Bazofiar de ser valentão*).

BEATIFICAR 1. TD: *beatificá-lo*. Declarar beato (bem-aventurado) pela cerimônia da beatificação. // Fazer passar como beato, santo ou bom. // **2. TD**: *beatificá-lo*. **TDp**: *beatificar-se*. Tornar(-se) beato ou bem-aventurado. // Tornar(-se) feliz: *Ele se beatifica praticando o bem*. // **3. TDp**: *beatificar-se*. Elogiar-se, louvar-se.

BEBER 1. TD: *bebê-lo*. **Int**: *beber*. Ingerir, engolir (líquido): *A criança bebe (leite, água) regularmente*. // **2. TD**: *bebê-lo*. Ingerir o conteúdo líquido de: *Beber um copo de leite* (*uma garrafa de vinho*, etc.). // (Ab)sorver: *A terra bebe a chuva*. // Gastar, malbaratar (herança, fortuna, etc.) em bebidas. // Adquirir, haurir (conhecimentos, noções, etc.). // **3. TI**: *beber de...* (com objeto partitivo). Ingerir: *Desse vinho não bebo*. // **4. Int**: *beber*. Embriagar-se: *Você andou bebendo?* // Ser bêbado: *Não consegue emprego porque bebe*.

BEBERICAR TD: *bebericá-lo*. **Int**: *bebericar*. Beber aos goles, beber pouco e a miúdo: *Gosta de bebericar seu conhaque. Passa horas no bar, bebericando.*

BEIJAR 1. TD: *beijá-lo* (OBS.) **TDp**: *beijar-se*. **Int**: *beijar*. Dar(-se) beijos (em); oscular(-se): *Ele a beija. Ele não sabe beijar. Eles se beijam com carinho.* — **OBS.** *Beijar-lhe* é sintaxe vulgar, com *lhe* de objeto direto: "*Tinha que lhe beijar como fizeram os outros parentes*" (José Lins do Rego: Barbadinho). // **2. TD**: *beijá-lo*. Pousar os lábios sobre (mão, face, pé, etc.). // Inclinar-se até tocar (o chão). // Tocar de leve como acariciando: *O mar beija a praia*.

BEIJOCAR TD: *beijocá-lo*. **TDp**: *beijocar-se*. **Int**: *beijocar*. Dar(-se) beijocas (em): *Ela foi beijocar a amiga. Elas se beijocaram.*

BEIRAR 1. TD: *beirá-lo*. Caminhar à beira de; margear; orlar: *Foi beirando o precipício*. // **2. TD**: *beirá-lo* ou **TI**: *beirar com...* Ficar à beira de; passar à beira de; limitar-se, confinar: *Minha propriedade beira a de meu irmão. "Meu terreno beira com o seu"* (Nascentes). // *Beirá-lo* ou *beirar por...* Ter aproximadamente: *Ela deve beirar os* (ou *pelos*) *vinte anos*.

BELISCAR 1. TD: *beliscá-lo*. **TDp**: *beliscar-se*. **Int**: *beliscar*. Dar(-se) beliscões (em), i. é, apertar a pele entre as pontas do polegar e do indicador: *Belisquei-o. Eles se beliscaram. Beliscou-se a ver se estava acordado. Pare de beliscar.* // **2. TD**: *beliscá-lo*. **Int**: *beliscar*. Comer muito pouco de; lambiscar: *Não come, só fica beliscando (a comida)*. // **3. TD**: *beliscá-lo*. Arrancar com as pontas dos dedos uma porção mínima de (pão, comida, etc.). // Ferir de leve (a reputação alheia). // Estimular, excitar (a memória, p. ex.).

BEM-QUERER TI: *bem-querer-lhe*. **TIp** ou **TDp**: *bem-querer-se*. Amar(-se) ou estimar(-se) muito: "*Bem-querem-se desde crianças*" (Aurélio). — **OBS.** Melhor fica escrever *benquerer*, aliás coerentemente com *benquerença*, *benquerente* e *benquisto*. O Vocabulário Ortográfico da Academia (1981) já registra esta variante, ao lado de *bem-querer*. Havendo consciência dos dois elementos, melhor se diz *querer bem*. *Benquerer* (*bem-querer*) se usa mais como substantivo.

BENDIZER TD: *bendizê-lo*. Dizer bem de; louvar; exaltar. // Glorificar. // Abençoar.

BENEFICIAR 1. TD: *beneficiá-lo*. Fazer benefício a; favorecer: *Essa lei as beneficia*. // Melhorar; consertar, reparar (um prédio, p. ex.). // Cultivar, amanhar (a terra). // Submeter (produtos) a operações técnicas que preparem para o consumo (descascar cereais, escaroçar o algodão, etc.). // Apurar (metais). // Castrar, ferrar, marcar (gado). // **2. TDp(I)**: *beneficiar-se (de...)*. Favorecer-se; tirar proveito: *Beneficiaram-se da alta do dólar*.

BENZER 1. TD: *benzê-lo*. Lançar bênção sobre, com acompanhamento de preces e ritos apropriados: *O padre os benzeu. O bispo benze a igreja.* // Abençoar: *Benza-o Deus!* // Fazer benzeduras em: *Fez um pai-de-santo benzer-lhe a casa*. // **2. TDp**: *benzer-se*. Fazer o sinal-da-cruz, persignar-se. // **3. TDp(I)**: *benzer-se (de...)*. Admirar-se, espantar-se (persignando-se): *Benzeu-se das atrocidades que viu. Benzeu-se ao ouvir aquilo.*

BERRAR 1. Int: *berrar.* Soltar berros (animais caprinos, bovinos, etc.). // Gritar; bradar; vociferar. // Chorar alto. // Bramir, rugir (o vento, a tempestade): *Lá fora berrava a ventania.* // Dar muito na vista (ser berrante: cor): *Na parede branca berrava um vermelho de sangue.* // **2. TI**: *berrar por...* Chamar aos berros: *A criança berra pela mãe.* // *Berrar contra, por...* Clamar com vigor e insistência; gritar: *Os operários berram contra o patrão; berram por aumento.* // *Berrar com...* Gritar; xingar: *O pai berra com o filho.* // *Berrar de...* Chocar, disparatar: *"Os dois pronomes* se *e* o *berram de se encontrarem par a par"* (Silva Ramos: Fernandes). // **3. TD**: *berrá-lo*; *berrar que...* Dizer aos berros; gritar: *Berrar ameaças* (*insultos, protestos,* etc.). *Ele berrou que ia se vingar.*

BESTAR 1. Int: *bestar.* Fazer ou dizer besteira. // **2. Int** ou **TI**: *bestar (por...).* Andar à toa, sem rumo determinado; vadiar: *"Percorri a cidade, bestando, impressionado com os olhos da mocinha loura"* (Graciliano Ramos: Fernandes). *Desocupado, fica bestando por aí, pelas ruas da cidade.*

BESTIFICAR TD: *bestificá-lo.* **TDp**: *bestificar-se.* Tornar(-se) (como) besta; estupidificar(-se): *A notícia bestificou-a. Bestificou-se com a notícia.* // Embrutecer(-se), abrutalhar(-se). — Var.: *bestializar.*

BESUNTAR TD(I): *besuntá-lo (de, com...).* **TDp(I)**: *besuntar-se (de, com...).* Sujar(-se) de substância gordurosa, por descuido e relaxamento, involuntariamente; lambuzar(-se): *Besuntou a roupa/Besuntou-se (de graxa).* // Untar(-se) muito: *"Besuntou o cabelo com azeite"* (Aulete). *"Besuntou de alcatrão as janelas"* (Freire). *Besuntar-se (de azeite).*

BICAR 1. TD.: *bicá-lo.* **TDp**: *bicar-se.* Picar(-se) com o bico; dar bicadas em: *As aves bicam as frutas. Dois pombos se bicavam no telhado.* // **2. Int** ou **TI**: *bicar (em...).* Dar bicadas: *Os pássaros bicam (nas frutas). Galinhas bicavam no pátio.* // **3. TD**: *bicá-lo.* Beber aos golinhos, bebericar: *Estava bicando o seu conhaque.*

BICHAR Int: *bichar.* Criar bicho; encher-se de bichos (vermes): *A fruta bichou.*

BIFAR TD(I): *bifá-lo (a...)*; *bifar(-lhe) algo.* Tirar disfarçadamente; surripiar, furtar: *Bifaram-lhe jóias.*

BIFURCAR 1. TD(I): *bifurcá-lo (em...).* **TDp(I)**: *bifurcar-se (em...).* Separar(-se) ou abrir(-se) em dois ramos (à maneira de forquilha); bipartir(-se): *"Bifurcou o estudo em duas partes distintas"* (Freire). *Em certo ponto a estrada se bifurca.* // **2. TDpI**: *bifurcar-se em...* Montar (abrindo as pernas): *"Bifurcou-se num cavalo de sela, e partiu"* (Camilo: Aulete).

BIGODEAR TD: *bigodeá-lo.* Enganar, lograr, iludir.

BIMBALHAR Int: *bimbalhar.* Repicar: *Bimbalham os sinos em festivo repique.*

BIOGRAFAR TD: *biografá-lo.* Fazer a biografia de: *Biografou-os um acadêmico.*

BIPARTIR TD: *biparti-lo.* **TDp**: *bipartir-se.* Dividir(-se) em duas partes; bifurcar(-se); partir(-se) ao meio: *Bipartiu o estudo.*

BISAR TD: *bisá-lo.* Pedir a repetição de: *O auditório bisou alguns números.* // Repetir: *O cantor teve de bisar duas canções.* // (p. ext.) Repetir (façanhas, atuação, etc.).

BISBILHOTAR TD: *bisbilhotá-lo.* **Int** ou **TI**: *bisbilhotar (de...).* Fazer mexericos sobre; intrigar; examinar minuciosamente (como bisbilhoteiro, para mexericar): *Vive bisbilhotando a vida dos outros. "Balda que há em terra pequena de bisbilhotar de tudo"* (Alencar: Jucá).

BISCATEAR Int: *biscatear.* Fazer biscates (serviços pequenos, extraordinários, de pouco ganho); viver de biscates: *Nas horas vagas ele biscateia.*

BISNAGAR TD: *bisnagá-lo.* Molhar, borrifar com bisnaga: *Um folião bisnagou-a.*

BISPAR 1. TD: *bispá-lo.* Avistar com dificuldade e rapidamente; entrever. // **2. TD(I)**: *bispá-lo (de...).* Surripiar, furtar: *Bisparam (da gaveta) alguns papéis.* // **3. TDp**: *bispar-se.* Escapar-se, dar o fora. Var.: *vispar-se.*

BLASFEMAR 1. TI: *blasfemar de, contra...*; (menos us.) *blasfemar a, em...* **Int**: *blasfemar.* Dizer blasfêmias (palavras que ultrajam a divindade, a religião, pessoas ou coisas respeitáveis); praguejar; arrenegar: *Blasfemar contra Deus. Blasfemar a Deus e aos santos. Gritava e blasfemava.* // **2. TD**: *blasfemá-lo.* **TI**: *blasfemar contra, de, em...* Insultar com blasfêmia(s): *Blasfemou o nome de Deus* (*contra Deus, no nome de Deus*). *Blasfemou o nome de tudo o que é santo.* — **OBS.** "Hoje é intransitivo somente: *Não blasfeme*" (Nascentes, 1960: 54).

BLASONAR 1. TD: *blasona-lo.* Ostentar, mostrar com alarde, alardear: *Blasonam riquezas* (*luxos, façanhas,* etc.). // **2. Int** ou **TI**: *blasonar (de...).* Gabar-se, jactar-se, vangloriar-se: *Blasona de supostas façanhas. Blasona de se banquetear com ricaços. "Não faz senão blasonar"* (Nascentes). // **3. TI Pred**: *blasonar de* + Predicativo. Gabar-se, jactar-se:

Blasona de rico (< *Blasona de ser rico*). // **4. TDI Pred**: *blasoná-lo por* + Predicativo. Proclamar, apregoar: *Tais qualidades, ele as blasona por suas.*

BLEFAR TD: *blefá-lo*. **Int**: *blefar*. Iludir no jogo fingindo ter boas cartas; lograr; tapear: *Ele os blefou. Gosta de blefar.* // Enganar, ludibriar: "*Blefou a vigilância do hospital e saiu sem ter alta*" (Aurélio).

BLINDAR 1. TD: *blindá-lo*. Revestir de chapas de aço; (en)couraçar: *Blindar um navio* (*tanque*, etc.). // **2. TD(I)**: *blindá-lo (de, com...)*. Revestir, cobrir: *Blindar um aparelho com material de alta permeabilidade magnética.* // **3. TDI**: *blindá-lo (com, de...) (contra, de...)* ou **TDpI**: *blindar-se (com, de...) (contra, de...)*. Proteger(-se), resguardar(-se): "*Blindar um organismo contra os perigos da contaminação*" (Aurélio). "*Blindou-se de um pequeno escudo*" (Freire).

BLOQUEAR TD: *bloqueá-lo*. Fazer bloqueio (cerco) a, cercar, sitiar: *O exército bloqueou a cidade.* // Impedir, obstar: *Uma árvore tombada bloqueava a rua.* // Causar bloqueio psicológico a: *Um complexo lhe bloqueia a livre expressão.*

BOBEAR 1. TD: *bobeá-lo*. Fazer (alguém) de bobo; enganar, lograr: *Os colegas o bobearam.* // **2. Int**: *bobear*. Portar-se como bobo; fazer ou dizer bobices: *Trate de não bobear.* // **3. TDp** ou **Int**: *bobear(-se)*. Deixar-se enganar, descuidar-se, dormir de touca: *Ele (se) bobeou e foi passado para trás.* — Var. (N., N.E.): *bobar*.

BOBINAR TD: *bobiná-lo*. Enrolar em bobina(s).

BOÇALIZAR TD: *boçalizá-lo*. **TDp**: *boçalizar-se*. Tornar(-se) boçal, estúpido, grosseiro.

BOCEJAR 1. Int ou **TI**: *bocejar (de...)*. Dar bocejos: *Pelas dez da noite começou a bocejar (de sono).* // Aborrecer-se, enfastiar-se: *Não poucos ouvintes bocejavam de tédio.* // **2. TD**: *bocejá-lo; bocejar que...* Dizer entre bocejos, ou com aborrecimento: *Ele bocejou uma vaga resposta.* "*Bocejou que não pretendia sair àquela hora*" (Aurélio).

BOCHECHAR TD: *bochechá-lo*. **Int**: *bochechar*. Agitar (líquido) na boca de encontro às bochechas: *Bochechou a água antes de a engolir. Tomou um gole de água, bochechou, gargarejou.*

BOIAR^1 (lig. a *bóia* 'objeto flutuante') **1. Int** ou **TI**: *boiar (em, sobre...)*. Flutuar, sobrenadar: *Um corpo boiava (no lago).* "*Os mortos bóiam sobre as águas frias!*" (Fagundes Varela: Aurélio). // Balançar, oscilar. // *Boiar (entre...)*. Hesitar: *Ficou boiando (entre aceitar e recusar).* // **2. Int**: *boiar*. (gír.) Não entender: *Nas aulas de Filosofia, muitos alunos ficam boiando.*

BOIAR^2 (lig. a *bóia* 'comida') **Int**: *boiar*. (pop.) Tomar a bóia (comida), comer, almoçar ou jantar.

BOICOTAR TD: *boicotá-lo*. Fazer boicote (recusa de relações comerciais ou sociais) contra (indivíduo, classe, estabelecimento, país). // Criar embaraços aos interesses ou negócios de: *Alguns colegas o boicotavam.* — Var. (p. us.): *boicotear*.

BOLAR TD: *bolá-lo*. **Int**: *bolar*. (pop.) Arquitetar, imaginar, conceber (idéia, plano, trabalho, etc.); dar tratos à bola: *Os alunos bolaram uma representação teatral. Ficaram bolando, mas nada acertaram de concreto.*

BOLCHEVIZAR TD: *bolchevizá-lo*. **TDp**: *bolchevizar-se*. Tornar(-se) bolchevique; tornar(-se) comunista; sovietizar(-se).

BOLEAR 1. TD: *boleá-lo*. Dar forma de bola a; arredondar; tornear. // Aprimorar, polir, arredondar (frase, período). // Arremessar as boleadeiras ou bolas e envencilhar (o animal). // **2. TD**: *boleá-lo*. **TDp** ou **Int**: *bolear(-se)*. Rebolar (os quadris); rebolar-se, bambolear-se.

BOLINAR 1. TD: *boliná-lo*. **Int**: *bolinar*. Procurar contatos voluptuosos, principalmente em aglomerações públicas. // **2. Int**: *bolinar*. Navegar à bolina (i. é, com a proa bem cingida à linha do vento).

BOMBARDEAR TD: *bombardeá-lo*. Atacar arremessando bombas ou outros projéteis; canhonear. // (Fís.) Submeter (átomos) ao impacto de partículas (elétron, próton e sobretudo nêutron) para desintegrar-lhes o núcleo. // Combater com argumentos e perguntas. // Prejudicar; boicotar.

BOMBEAR 1. TD: *bombeá-lo*. Extrair (líquido) com bomba (máquina, aparelho): *Bombear água do poço* (*Bombeá-la*). // **2. Int**: *bombear*. Acionar a bomba (de extrair líquido): *Bombeou, mas não veio água.*

BONIFICAR TD: *bonificá-lo*. Dar bonificação a: *A empresa bonificou seus acionistas com um dividendo razoável.*

BOQUEJAR 1. TI: *boquejar de, em, sobre...* Falar; falar mal, murmurar: *É um linguarudo, boqueja até dos amigos.* // **2. TD**: *boquejá-lo*. **Int**: *boquejar*. Dizer em voz baixa; murmurar: *Boquejar segredos. Mal ousava boquejar.*

BOQUIABRIR TD: *boquiabri-lo*. **TDp** ou **Int**: *boquiabrir(-se)*. (Fazer) ficar em grande admiração, pasmar(-se): *Boquiabriu os ouvintes com a sua revelação. Os ouvintes (se) boquiabriram com a sua revelação.*

BORBOLETEAR 1. Int ou **TI**: *borboletear (por, entre...).* Vaguear (como as borboletas); saltar de um lugar para outro: *Um inseto borboleteava entre as flores. Ele borboleteia pelos bares.* // **2. Int**: *borboletear.* Fantasiar; devanear (sem fixar a atenção).

BORBOTAR 1. TD(I): *borbotá-lo (de...).* Lançar em borbotões (jatos impetuosos); jorrar: *A fonte borbota água da rocha. Borbotava da boca frases sem nexo. A chaga borbotava sangue.* // **2. Int** ou **TI**: *borbotar (de, por...).* Sair em borbotões; jorrar com ímpeto: *"A água borbotava da pedra"* (Aurélio). *Pela boca borbotava sangue. A água começou a borbotar.*

BORBULHAR 1. Int ou **TI**: *borbulhar (de, em, por...).* Sair em borbulhas, bolhas ou gotas: *O suor borbulha da testa* (*nas faces, pelo rosto*). *Lágrimas borbulham (nas pálpebras).* // Sair com ímpeto, em magotes: *A multidão borbulha dos portões* (*nas ruas, pelos portões*). // **2. TI**: *borbulhar em...* Aflorar; manifestar-se: *Idéias borbulhavam na mente. Uma prece borbulha nos lábios.* // **3. TD**: *borbulhá-lo.* **Int**: *borbulhar.* (Fazer) germinar; cobrir(-se) de brotos: *O calor borbulha as árvores. As árvores borbulham antes do tempo por causa do calor.* // **4. TD**: *borbulhá-lo.* Proferir aos borbotões: *Borbulhar pragas* (*imprecações*, etc.).

BORDAR 1. TD(I): *bordá-lo (em...).* **Int**: *bordar.* Enfeitar de desenhos em relevo à agulha, com fio de lã, seda, ouro, etc.; fazer bordado (em): *Borda flores na toalha. Gosta de bordar.* // **2. TD(I)**: *bordá-lo (de...).* Adornar, guarnecer: *O sol borda de ouro as nuvens do poente.* // Guarnecer a borda de: *Árvores bordam a estrada. Bordaram a estrada de árvores.*

BORRAR 1. TD: *borrá-lo.* Manchar com borrões ou nódoas de tinta. // Pintar mal ou grosseiramente. // **2. TD**: *borrá-lo.* **TDp**: *borrar-se.* Sujar(-se); emporcalhar(-se) com fezes: *A criança borrou a roupa/borrou-se.* // **3. Int**: *borrar.* Defecar. // **4. TD(I)**: *borrá-lo (de...).* Riscar (o que está escrito) para tornar ilegível: *Borrou a expressão. Borrou do texto algumas palavras.*

BORRIFAR 1. TD(I): *borrifá-lo (de, com...).* Salpicar de gotinhas de água ou outro liquido: *O sacerdote borrifou (de água benta) os fiéis.* // Orvalhar: *O sereno borrifou as plantas.* // Espalhar, esparzir: *Bochechar a água e borrifá-la.* // **2.** (p. us.) **Int**: *borrifar.* Chuviscar.

BOSQUEJAR TD: *bosquejá-lo.* Pintar ou desenhar sem precisar os contornos; esboçar, debuxar: *Bosquejar umas figuras.* // Descrever em traços largos; resumir. // Planejar, esboçar (um negócio).

BOTAR 1. TDI: *botá-lo a, em, sobre...* Pôr, colocar: *Botou o livro na estante. Onde botou o livro? Botou um bife ao* (ou *no*) *prato. Botar a toalha na* (ou *sobre a*) *mesa.* // Deitar: *Botar café na xícara.* // Deitar, estender: *"Botou a toalha sobre a relva"* (Aurélio). // *Botá-lo em...* Pôr, transpor: *"Botou a obra em verso"* (Aurélio). // Traduzir: *Botar um texto em inglês.* // Atribuir, declarar (defeito, falta): *Botar defeito em alguém.* // Depositar: *Botar as economias na caderneta de poupança.* // Introduzir, enfiar: *Botar o dedo no buraco da fechadura.* // (Expressões) *Botar a boca no mundo*: gritar; protestar. *Botar a boca no trombone*: delatar, denunciar; protestar. *Botar água a pinto*: preocupar-se com coisas de pouca importância. *Botar as mãos na cabeça*: exprimir contrariedade ou desespero. *Botar o pé na estrada*: sair em viagem; ir embora; fugir. *Botar o pé no caminho*: iniciar viagem. *Botar o pé no mundo*: correr, fugir. *Botar os pontos nos is* (ou *nos ii*): explicar-se de modo claro e minucioso. *Botar poeira nos olhos*: enganar, tapear. // *Botá-lo para...* Atribuir, imputar: *"Boto o crime para aquele tipo mal-encarado"* (Aurélio). // *Botá-lo para, por...* Arremessar, atirar, jogar: *Botou as cascas pela janela.* // Expulsar: *"... a senhora bota-me para fora e tudo acaba"* (Machado). // **2. TD**: *botá-lo.* Lançar fora, vomitar: *Botar sangue (pela boca).* // Vestir; calçar: *Botou paletó, luvas e sapatos novos.* // Preparar, pôr (a mesa). // Estabelecer, montar (uma loja). // Expedir (circular, telegrama, etc.). // **3. TD**: *botá-lo.* **Int**: *botar.* Pôr (ovos): *Essa galinha não bota (ovo).* // **4. TDpI**: *botar-se a...* Lançar-se, arremessar-se, atirar-se. // Atrever-se, arrojar-se: *Botou-se a um empreendimento arriscado.* // *Botar-se a tudo*: arriscar tudo num empreendimento. // *Botar-se a, para...* Dirigir-se, mandar-se, viajar: *Botou-se à Bahia* (*para o sul*, etc.). // **5. TI**: *botar por...* Estender-se, formar saliência: *"A longa faixa de terra bota pelo mar adentro"* (Aurélio).

BRACEJAR 1. TD(I): *bracejá-lo (em, para, por...).* Estender para um lado e outro (como braços); agitar; balançar: *A árvore braceja os troncos no* (ou *para o*) *ar.* // Estender; propagar (braços, ramos, etc.): *A cheia braceja os rios (pela planície).* // **2. Int** ou **TI**: *bracejar* *(por, contra...).* Agitar-se, mover-se, estender-se (como braços): *O mar braceja pelas enseadas. Os remos bracejavam. Um moinho braceja na colina. Contra os muros braceja uma goiabeira.* // **3. TI:** *bracejar com...* Lidar: *"Como é que você não pode, se desde a manhã eu bracejo com isto!"* (Nascentes). // *Bracejar de...* Brotar, surgir: *"Desses troncos bracejam tênues ramos"* (Aurélio). // **4. Int:** *bracejar.* Agitar os braços, gesticular: *Ficou no convés, bracejando.* // Mover, agitar ramos ou apêndices. // Deitar ramos; vicejar (vegetal).

BRADAR 1. TD(I): *bradá-lo (a...); bradar(-lhe) algo.* Dizer em brados ou em voz alta: *O povo bradou o nome do candidato. Bradou(-lhe) que não, que desistisse.* // Pedir, rogar aos brados: *Bradaram ao rei que lhes perdoasse.* // **2. TI:** *bradar (a...) (por...); bradar-lhe por...* Pedir, gritar, (re)clamar em brados: *Bradaram ao rei (Bradaram-lhe) por justiça. Bradar por socorro.* // *Bradar contra...* Protestar; insurgir-se: *"A multidão bradava contra os assassinos"* (Aurélio). // **3. Int:** *bradar.* Soltar brados; gritar; vociferar. // Rugir, bramar (o oceano).

BRAMAR 1. Int: *bramar.* Dar bramidos (veado, boi, tigre, etc.), berrar, bramir. // Bradar; gritar. // Fazer grande estrondo (vento, tempestade, mar, etc.), bramir. // Enfurecer-se; irritar-se. // **2. Int** ou **TI:** *bramar (contra...).* Acusar com veemência; protestar violentamente; bradar: *A multidão bramava (contra o árbitro).* // **3. TI:** *bramar por...* Rogar em altas vozes: *A multidão brama por justiça.*

BRAMIR 1. Int: *bramir.* Dar bramidos (as feras), rugir, bramar. // Gritar (pessoa) como as feras; berrar; bradar. // Estrondear, rugir, bramar (vento, tempestade, mar, etc.). // **2. TI:** *bramir por...* Rogar, bradar (v. *bramar* 3). // **3. TD:** *brami-lo.* Exprimir em altas vozes, bradar (insultos, maldições, etc.).

BRANDIR 1. TDI: *brandi-lo (em...) (contra...).* **TD:** *brandi-lo.* Agitar com a mão ou na mão (espada, lança, dardo, revólver, etc.): *Brandiu a espada (no ar) contra o adversário. Brandiu a bengala (no ar).* // Agitar (mão, punhos). // **2. TD:** *brandi-lo* ou **TI:** *brandir com...* Acenar, menear: *Brandiu (com) a bengala em sinal de despedida. "O capitão brandiu com a luva como se fora sua espada e saiu"* (Nascentes). // **3. Int:** *brandir.* Agitar-se; oscilar; vibrar: *A ponte brandia com a tempestade.*

BRANQUEAR 1. TD: *branqueá-lo.* **TDp** ou **Int:** *branquear(-se).* Tornar(-se) (mais) branco; alvejar: *A geada branqueia a colina. A colina branqueia(-se) com a geada.* // Limpar (-se); purificar(-se). // **2. Int:** *branquear.* Mostrar-se branco, branquejar, alvejar: *Branqueia ao longe a espuma da rebentação.* // Encanecer: *Branqueou aos trinta anos.* // **3. TD:** *branqueá-lo.* Pintar de branco. // Caiar.

BRANQUEJAR 1. TD: *branquejá-lo.* Tornar (mais) branco, branquear, alvejar. // **2. Int:** *branquejar.* Tomar pouco a pouco a cor branca. // Mostrar-se em sua cor branca, branquear, alvejar.

BRAVATEAR 1. TI (Pred): *bravatear de* (+ Predicativo). **Int:** *bravatear.* Jactar-se, gabar-se; fanfarronear; dizer bravatas (ameaças arrogantes; fanfarrices): *Bravateia de não ter medo de ninguém. Bravateia de valente (< Bravateia de ser valente). É dado a bravatear.* // **2. TD(I):** *bravatear(-lhe) que...* Dizer com arrogância; ameaçar: *Bravateia(-lhes) o valentão que vai surrá-los.* // **3. TD:** *bravateá-lo.* Gabar-se de: *Bravateia façanhas.* // Dirigir com arrogância (ameaças).

BRECAR 1. TD: *brecá-lo.* **Int:** *brecar.* Acionar o breque (de); frear: *O motorista brecou (o carro). O carro brecou.* // **2. TD:** *brecá-lo.* Reprimir; refrear: *Brecaram-lhe as ambições.*

BREVETAR TD: *brevetá-lo.* **TDp:** *brevetar-se. Diplomar(-se) em curso de aviação.*

BRIGAR 1. Int ou **TI:** *brigar (com...).* Lutar, combater (braço a braço). // **2. TI:** *brigar (com...) (por...); brigar entre si.* Disputar; contender: *Briga (com os colegas) por algumas vantagens. Sempre está brigando com alguém. Elas brigam entre si* (ou *entre elas* (Bras.)). // *Brigar com...; brigar entre si.* Não combinar; destoar: *A cor da gravata briga com a da camisa. As duas cores brigam entre si.*

BRILHAR 1. Int: *brilhar.* Irradiar luz; cintilar; fulgir; (re)luzir. // Impressionar agradavelmente a vista; esplender. // **2. TI:** *brilhar (em...) (por...).* **Int:** *brilhar.* Cativar a atenção, fazer-se admirar; dar-se a conhecer, mostrar-se, manifestar-se, transparecer; mostrar-se superior, sobressair, distinguir-se: *Ela brilha (no seu meio) pela simpatia. Brilhou nos exames. "Um grande amor brilhava em seu olhar. O ódio brilhava nos seus olhos. Sófocles brilhou no teatro"* (Aurélio). *Nem todos conseguem brilhar.* // *Brilhar pela ausência* (iron.): deixar de comparecer a local, reunião ou cerimônia.

BRINCAR 1. Int ou **TI:** *brincar (com...).* Divertir-se, entreter-se (em jogos de criança); divertir-se, entreter-se, recrear-se: *A criança* *brincava (com uma bola). Ficaram brincando (com adivinhações).* // Fazer ou dizer algo por brincadeira (gracejo), gracejar, mexer: *Não era a sério, só brinquei com ele. Eu estava apenas brincando.* // **2. TI**: *brincar com...* Agitar ou menear por distração (com movimentos graciosos): "*O gatinho brincava com a bola de papel*" (Aurélio). // Tratar com pouca consideração; proceder levianamente: "*Não se brinca com coisa tão séria*" (KLS). // *Brincar com fogo* (loc.): tratar com leviandade coisas sérias ou perigosas. // **3. TI (Pred)**: *brincar de* (+ Predicativo). // Divertir-se representando certa ação; fazer de conta: *Brincaram de construir uma casa. Os irmãos brincavam de professor e aluno* (<... *brincavam de ser professor e (ser) aluno*). // **4. Int**: *brincar.* Agitar-se com movimentos graciosos: "*Tão delicado era o cipreste que brincava com aquela simples aragem*" (Nascentes). // Saltar, pular, correr divertindo-se: *As crianças brincam no pátio.* // **5. TD**: *brincá-lo.* **Int**: *brincar.* Tomar parte em (folguedos carnavalescos), foliar: *Ela vai brincar o carnaval no Rio. Vais brincar no carnaval?*

BRINDAR 1. TD: *brindá-lo* ou **TI**: *brindar a...* **Int**: *brindar.* Levantar brinde (a); beber à saúde (de); fazer brindes: *Brindaram o* (ou *ao*) *aniversariante, a* (ou *à*) *vitória. Todos os convivas brindaram.* // **2. TDp**: *brindar-se.* Trocar brindes: "*Levantaram as taças e brindaram-se*" (Aurélio). // **3. TD(I)**: *brindá-lo (com...).* Oferecer brinde, mimo ou presente a; presentear: *A empresa brindou seus funcionários* (*brindou-os*) *(com cestas de Natal).*

BRITAR TD: *britá-lo.* Quebrar (pedra) em fragmentos para fazer cascalho. // Triturar. // Moer; contundir: "*Britou-lhe os ossos*" (Jucá).

BROCAR 1. TD: *brocá-lo.* Perfurar (rocha, mina, etc.) com broca; furar (pedra). // Esburacar, fazer broca (buraco, furo) em, furar: *Lagartas brocaram o tronco da árvore.* // Joeirar, limpar (o café). // **2. Int**: *brocar.* Dizer mentiras, lorotas. — Var.: *broquear.*

BROCHAR[1] (lig. a *brocha*) **TD**: *brochá-lo.* Pregar com brocha (prego curto), fixar (a sola do calçado, p. ex.). // Unir (bois) à canga com brocha (correia de couro). — Cf. *broxar.*

BROCHAR[2] (lig. ao fr. "brocher") **TD**: *brochá-lo.* Costurar ou grampear os cadernos de (livro) num bloco que se cobre com capa de cartolina ou papel colada ao dorso. — Cf. *broxar.*

BRONQUEAR Int ou **TI**: *bronquear (com...).* Dar bronca (repreensão; protesto); repreender com certa rispidez: *O professor bronqueou (com os alunos) por causa dos temas malfeitos.* // Reclamar, protestar: *Por qualquer coisa ele bronqueia.*

BRONZEAR TD: *bronzeá-lo.* **TDp**: *bronzear-se.* **Int**: *bronzear.* (Fazer) adquirir cor de bronze; amorenar(-se): *O sol bronzeia a pele. Bronzearam-se na praia. Este óleo bronzeia bem (a pele).*

BROTAR 1. TD(I): *brotá-lo (de...).* Lançar (rebentos, ramos, etc.), germinar, produzir: *O arbusto brotou (de si, do galho) uma linda flor.* // Criar; produzir: *O inconsciente brotou de suas profundezas um enredo diabólico.* // *Brotá-lo (por...).* Dar saída a, lançar de si; expelir: *As rochas brotam água* (*líquen*, etc.) *pelas fendas. Os olhos brotam lágrimas.* // **2. TD**: *brotá-lo.* Proferir, dizer: *Sua boca* (*Sua alma, Seu peito*, etc.) *não brotou uma queixa.* // **3. Int** ou **TI**: *brotar (de, em...).* Germinar, rebentar, desabrochar: *Do chão* (*galho*, etc.) *brotou uma flor.* "*De boa semente brota boa planta*" (Melhoramentos). *Brotam flores nos ramos. Brotam mil flores.* //Sair de jato, borbotar, jorrar; surgir, aparecer: *Brota água (da terra). Brotou uma luz (no seio da escuridão). Brotava um sangue espesso da ferida.* // *Brotar (de...).* Ter origem, derivar: *(Da reunião) brotaram várias idéias.*

BROXAR 1. TD: *broxá-lo.* Pincelar ou pintar com broxa (pincel grande para caiação e outros tipos de pintura pouco apurada). // **2. TD**: *broxá-lo.* **Int**: *broxar.* (Chulo) (Fazer) perder a potência sexual; tornar(-se) impotente (sexualmente): *Um pensamento súbito o broxou. Broxou ainda jovem.* — Cf. *brochar.*

BRUNIR TD: *bruni-lo.* Tornar brilhante, luzidio; polir (metais, etc.). // Aperfeiçoar, aprimorar, apurar (frase, linguagem, estilo, etc.).

BRUTALIZAR 1. TD: *brutalizá-lo.* **TDp**: *brutalizar-se.* Tornar(-se) bruto, embrutecer (-se); estupidificar(-se). // **2. TD**: *brutalizá-lo.* Tratar com brutalidade, maltratar, seviciar; violentar, estuprar: *Os assaltantes a brutalizaram.*

BRUXULEAR 1. Int: *bruxulear.* Tremular, oscilar (luz de vela, p. ex., prestes a apagar-se): *Num canto bruxuleia uma vela.* // Brilhar fracamente, tremeluzir (estrelas, p. ex.). // Ir se apagando ou terminando, esmorecer (luz, chama, paixão, etc.). // **2. TD**: *bruxuleá-lo.* Emitir fracamente, fazer tremeluzir: *A última vela bruxuleava uma luz mortiça.*

BUFAR 1. TD: *bufá-lo.* **Int** ou **TI**: *bufar (com, de...).* Expelir (o ar) pela boca e/ou pelo nariz com força: *A fera bufou um ar fétido. O* *animal bufava de* (ou *com o*) *o calor. Os cavalos bufavam (de cansaço).* // **2. Int** ou **TI**: *bufar (de...).* Enfurecer-se; protestar com veemência: *Ele saiu bufando (de raiva). Bufou muito, mas não conseguiu nada.* // **3. Int**: *bufar.* Expelir vapores ou fumaça com barulho: *O trem parte bufando.* // Expelir bufa (ventosidade anal sem ruído). // **4. TD**: *bufá-lo.* **Int**: *bufar.* **TI Pred**: *bufar de* + Predicativo. Alardear, ostentar, arrotar; fanfarronear, bravatear: *Ele bufa valentias* (*proezas, façanhas*, etc.), *mas é um covarde. Fica por aí bufando (valentias). Ele bufa de valente* (*herói, sábio*, etc.).

BUGIAR Int: *bugiar.* Fazer bugiarias (gestos e trejeitos de bugio, macaquices). // *Vá bugiar!*: "maneira de mandar embora um importuno" (Nascentes). // *Mandar bugiar*: despedir pessoa importuna com desprezo ou raiva.

BULHAR 1. Int: *bulhar.* Fazer bulha (desordem, confusão). // **2. TI**: *bulhar com...* Brigar, discutir, altercar.

BULIR 1. TD: *buli-lo* ou **TI**: *bulir com...* Agitar ou mover levemente; menear, brincar: *Uma leve brisa bulia (com) as folhas.* // **2. TDp** ou **Int**: *bulir(-se).* Agitar-se ou mover-se levemente; mexer; mudar de posição: *Nem uma folha (se) bulia.* "*... ninguém se bula!*" (Camilo: Freire). // **3. TI**: *bulir com...* Mexer, movimentar: "*Quem com muitas pedras bole, com alguma se fere*" (Prov.). // Brincar, gracejar; mexer, provocar: "*... os meninos da rua haviam bulido com ele*" (Reginaldo Guimarães: Aurélio). // Aborrecer, incomodar: "*Não bula comigo*" (Jucá). // *Bulir em...* Mexer de leve, tocar: *É melhor não bulir nisso.* // Pôr as mãos, tocar: *Pediu que não bulissem nos livros.* // Falar, tocar: "*Não bula nesse assunto*" (Aurélio).

BURILAR 1. TD(I): *burilá-lo (em...).* Gravar com buril (instrumento de gravar, com barra de aço temperado): *Burilar figuras humanas (na pedra).* // Gravar, fixar, imprimir: *Burilar no espírito algumas verdades.* // **2. TD**: *burilá-lo.* Trabalhar com esmero, esmerar; aperfeiçoar; aprimorar (a linguagem, o estilo). // Escrever de maneira brilhante, com lavor artístico (peça literária).

BURLAR 1. TD(I): *burlá-lo (em...).* Praticar burla (dolo, fraude) contra, (de)fraudar, lesar: *Negociantes desonestos burlam o consumidor.* // Enganar, lograr: "*Falsos amigos burlaram-no em seus planos*" (Aurélio). // Lesar, violar, infringir (a lei). // **2. TD**: *burlá-lo* ou **TI**: *burlar de...* Escarnecer, troçar, zombar: "*Ela burlava os outros. Burlava dos outros*" (Jucá).

BUROCRATIZAR TD: *burocratizá-lo.* **TDp**: *burocratizar-se.* Tornar(-se) burocrático; tornar(-se) burocrata: *A empresa burocratizou os serviços. Cedo os funcionários se burocratizaram, perdendo o senso de responsabilidade e o espírito criativo.*

BURRIFICAR TD: *burrificá-lo.* **TDp**: *burrificar-se.* Tornar(-se) burro; emburrecer; embrutecer(-se).

BUSCAR TD(I): *buscá-lo (em, entre...).* Tratar de adquirir, obter, conseguir; tratar de achar, descobrir ou encontrar: "*Quem busca trabalho tem comida no borralho*" (Prov.). "*Não busques o pão no focinho do cão*" (id.). *Busquei-o entre os colegas e não (o) achei.* // Tratar de trazer ou levar: *Manda buscar os livros.* // Dirigir-se para: *Os rios buscam o mar.* // Procurar conhecer; investigar, pesquisar: *Buscar a causa de certos fenômenos.* // Revistar, esquadrinhar: *Buscou a casa toda.* // Empenhar-se em, esforçar-se por, procurar: "*Buscamos resolver o problema*" (Jucá). //Recorrer a, procurar: *Buscou a ajuda dos amigos.* // Imaginar, idear (maneiras, saídas, etc.); inventar (pretextos, desculpas).

BUZINAR 1. Int: *buzinar.* Tocar a buzina. // Soprar fortemente imitando sons de buzina: *O menino empurrava um carrinho, buzinando.* // Enfurecer-se, irritar-se, mostrar-se furioso (Verbo + *buzinando*): *Vendo-se derrotado, saiu da sala buzinando* (cp. *saiu buzina, saiu estando* (*tendo ficado*) *buzina*; *ficar buzina* 'irritar-se, enfurecer-se'). // **2. TD**: *buziná-lo.* Fazer soar a buzina de (carro, auto, etc.). // Apregoar, trombetear: "*... iremos todos buzinar (...) as qualidades humanas de Dona Helena*" (Drummond: Aurélio). // **3. TDI**: *buziná-lo aos* ou *nos ouvidos de...* Dizer com insistência, repetir muitas vezes: *A professora buzinava a velha fórmula aos* (ou *nos*) *ouvidos dos alunos, e nada.* // **4. TI**: *buzinar aos* ou *nos ouvidos de....* Atordoar, aborrecer com a repetição importuna de alguma coisa: *O filho buzinava aos ouvidos do pai.* "*Não fiques aí a buzinar nos meus ouvidos*" (Jucá).

C

CABALAR 1. Int ou **TI**: *cabalar (contra...).* Fazer cabala (conluio, maquinação, conspiração); conspirar, tramar. // *Cabalar (em...).* Fazer cabalas eleitorais: *Cabalar em eleições. Em vez de fazer campanhas honestas, eles cabalam.* // **2. TD(I)**: *cabalá-lo (para...).* Conseguir (votos, eleitores) com pedidos ou ardis; aliciar, angariar: *Trataram de cabalar votos* ou *eleitores (para a oposição).*

CABECEAR 1. Int: *cabecear.* Mover, menear a cabeça. // **2. Int** ou **TI**: *cabecear (com, de...).* Deixar pender alternadamente a cabeça (de sono), cochilar, toscanejar, escabecear: *A criança começou a cabecear (de* ou *com sono).* // **3. TD**: *cabeceá-lo.* Fazer (gesto, sinal, etc.) com a cabeça: *Ele cabeceou uma saudação* (*um cumprimento, um agradecimento,* etc.). // **4. TD**: *cabeceá-lo.* **Int**: *cabecear.* (Fut.) Atirar ou rebater (a bola) com a cabeça: *É um jogador que cabeceia bem (a bola). Cabeceia a bola com força.*

CABER 1. Int ou **TI**: *caber (em...).* Poder estar dentro; poder ser contido: *Cabem cinco litros neste garrafão* (OBS.). *Mais que isto não cabe.* // *Caber (a, em...).* Ser compatível: *Não cabe a* (ou *em*) *dirigentes uma atitude assim. "Mas isto não cabe na personalidade de um professor"* (Nascentes). *Mas exploração, sendo ele socialista, não cabia.* — **OBS.** Também ocorre **TD**, com a permuta de sujeito (conteúdo) e locativo (continente), e o sentido de 'conter': *"Este garrafão só cabe cinco litros"* (Jucá: Fernandes). // **2. TI**: *caber por...* Poder entrar: *E ele cabe por aquela porta?* // *Caber em...* Poder ser realizado, suceder dentro de certo tempo: *O painel cabe em uma hora apenas?* // *Caber a alguém*; *caber-lhe.* Competir, pertencer, tocar: *Cabe-lhe tomar medidas. Cabem-lhe medidas. "Não cabe ao discípulo julgar o mestre"* (Castilho: Freire). // *Caber (a...) (em, por...)*; *caber-lhe (em, por...).* Pertencer, tocar (em partilha): *Couberam-lhe em partilha alguns terrenos. Coube-lhes na repartição* (*herança,* etc.) *uma casa. Pouco lhes coube por sorte.* // **3. Int**: *caber.* Vir a propósito, ter cabimento: *Já não cabe reclamar. Já não cabem reclamações.* // Convir, cumprir: *São fatos que cabe apurar* (*que cabe serem apurados*: *apurar os fatos > os fatos serem apurados* [sujeito] + *cabe* [predicado]). // Ser admissível, compreensível: *"Tua dúvida cabe perfeitamente"* (Aurélio).

CABRESTEAR TD: *cabresteá-lo.* **Int**: *cabrestear.* Conduzir, levar (cavalo) pelo cabresto: *Esse cavalo qualquer criança cabresteia. É um cavaleiro que sabe cabrestear.* // Conduzir ou dirigir a seu capricho (impondo inclusive servilismo): *O bom dirigente não trata de cabrestear seus súditos e sim de obter sua adesão e colaboração consciente. Não se deixe cabrestear.* — **OBS.** Com surpresa, só encontro nos dicionários **Int** — *Deixar-se conduzir/ Caminhar pelo cabresto, Deixar-se guiar/dirigir servilmente* —, acepção passiva que nunca ouvi nem li.

CABRIOLAR Int: *cabriolar.* Dar cabriolas; pular, saltar como cabra. // Dar voltas, serpear (um rio, p. ex.).

CABRITAR Int: *cabritar.* Andar pulando ou saltando como cabrito.

CAÇAR 1. TD: *caçá-lo.* Perseguir (animais silvestres) para aprisionar ou matar. // Perseguir como às feras: *A polícia caçou o bandido* (*caçou-o*). // Apanhar (borboletas, p. ex.), recolher (esmolas). // Buscar, procurar, catar (palavras, um jeito, uma solução, emprego, etc.). // Conseguir: *Já caçou emprego numa loja. "Já caçou o que queria"* (Nascentes). // **2. Int**: *caçar.* Andar à caça; fazer caçada: *Não sou de caçar.*

CACAREJAR 1. Int: *cacarejar*. Cantar (a galinha e aves de canto semelhante). // Falar monotonamente, enfadando. // **2. TI**: *cacarejar a*... Chamar as galinhas imitando-lhes o canto: *Foi cacarejar às galinhas espalhadas no terreiro*. // **3. TD**: *cacarejá-lo*. Soltar (risada, gargalhada) como lembrando cacarejo. // **4. TD**: *cacarejá-lo*. **Int**: *cacarejar*. Alardear (coisa de pouca importância): *Qualquer verso que consiga ele vai cacarejar* (ou *cacarejá-lo*) *aos amigos*. *"Cacarejar e não pôr ovo"* (Prov.).

CACETEAR TD: *caceteá-lo*. **Int**: *cacetear*. **TDp**: *cacetear-se*. Aborrecer(-se), chatear (-se), maçar(-se), importunar(-se): *Evite cacetear (os outros)*.

CACHEAR 1. Int: *cachear*. Encher-se de/Produzir cachos (ou racemos): *"A parreira estava cacheando"* (Jucá). // Espigar (o arroz). // **2.** (p. us.) **TD**: *cacheá-lo*. Fazer cachos em (cabelo), encrespar.

CACHIMBAR 1. Int: *cachimbar*. Fumar cachimbo. // Lançar, soltar vapores (lembrando cachimbo): *"... de manhã a serra cachimbava"* (Graciliano Ramos: Aurélio). // **2. TD**: *cachimbá-lo*. **Int** ou **TI**: *cachimbar (em...)*. Meditar, ponderar; cismar, parafusar (em atitude pensativa de quem está cachimbando): *Ficou longo tempo a cachimbar (nas coisas da vida). Cachimbar (n)as conseqüências*. // **3. TD**: *cachimbá-lo*. **TI**: *cachimbar de*... Não fazer caso de, menosprezar: *Cachimbou (d)os conselhos que ouvira*. — Var.: *cachimbear*.

CAÇOAR 1. Int ou **TI**: *caçoar (com...)*. Fazer caçoada, graça ou gracejo; gracejar; brincar: *Ele gosta de caçoar com os colegas*. // *Caçoar (de, com...)*. Troçar, zombar: *Não caçoe dos colegas*. *"Não caçoe com os outros"* (Nascentes). *"Não caçoa não"* (Coelho Neto: Freire). // **2.** (menos us.) **TD**: *caçoá-lo*. Pôr em ridículo, escarnecer ou zombar de: *"Caçoar os calouros"* (Aulete). *"Estes, caçôo-os"* (Manuel Bandeira: Aurélio).

CACOGRAFAR 1. TD: *cacografá-lo*. Escrever incorretamente, cometendo erro(s) de ortografia: *É quase analfabeto, cacografa os vocábulos mais comuns*. // **2. Int**: *cacografar*. Cometer cacografias (erros de escrita).

CADASTRAR TD: *cadastrá-lo*. Fazer o cadastro (registro público, bancário, comercial, policial) de, registrar, fichar.

CADENCIAR TD: *cadenciá-lo*. Dar cadência (ritmo, movimento harmonioso, regular) a; ritmar: *Cadenciar uma música* (*uma dança, um samba*, etc.), *uma marcha*, etc.

CADUCAR Int: *caducar*. Tornar-se caduco; perder parcialmente a razão, o tino, por senilidade; envelhecer; senilizar-se. // Invalidar-se, prescrever (contrato, direito, legado, etc.) por prescrição de prazo ou descumprimento das condições. // Cair em desuso; extinguir-se: *São usos que há muito caducaram*.

CAIAR 1. TD: *caiá-lo*. Pintar com cal diluída em água e cola, ou misturada com tinta. // Dar cor branca a, branquear: *O luar caia a paisagem*. // Encobrir, mascarar. // **2. TD(I)**: *caiá-lo (de...)*. Pintar, tingir, recobrir: *Caiou de alvaiade a tela*. // Maquilar, branquear (o rosto) (com pó-de-arroz ou outro cosmético): *Não sai sem caiar o rosto (de pó-de-arroz)*. — Var. (p. us.): *calear*.

CAINHAR[1] (lig. a *caim*, onomat.) **Int**: *cainhar*. Latir expressando dor (o cão), ganir: *Ouviu-se um cachorro cainhando*.

CAINHAR[2] (lig. a *cainho* 'avarento') **Int**: *cainhar*. Mostrar-se/Ser cainho; fazer mesquinharias (cainhezas).

CAIR 1. TI: *cair em, para, por, sobre...*; *cair (de...) (a, em...)*; *cair (de...) (sobre...)*. **Int**: *cair*. Ir de cima para baixo, ir ao chão, em virtude do próprio peso, por desequilíbrio, etc.; tombar: *Caiu ao* (ou *no*) *chão*. *Caiu do alto*. *"Todos os objetos tendem a cair para o centro da terra"* (FTD: Fernandes). *Ela caiu pela escada abaixo. Ele caiu (da árvore) sobre a grama. O maná caiu do céu sobre o deserto*. *"O frasco caiu no chão (= ao chão)"* (Jucá). *Caíam chuvas torrenciais (sobre a terra)*. // *Cair (sobre...)*. Descer, (a)baixar, arriar: *Cai o pano (sobre a cena final)*. // Descer: *Cai a noite/Caem as sombras (sobre a terra)*. // **2. TI**: *cair (de...) (a, até...)*; *cair (de...) (sobre...)*; *cair em, sobre*... Chegar descendo: *O cabelo caía até a* (*abaixo da*) *cintura. Caiu do quarto andar ao* (ou *até o*) *solo. Da janela caía uma réstia de luz sobre a calçada*. // *Cair em*... Chegar de surpresa. // Deixar-se vencer; sucumbir: *Ela caiu nos braços de um aventureiro*. // Ser atacado (de mal súbito): *Cair em síncope, em coma, em estado de choque*. // Recair: *A escolha caiu no secretário*. // Incorrer: *Cair em erro* (*falta, contradição*, etc.). // Descambar: *Cair no ridículo*. // Deixar-se surpreender: *Cair em cilada* (*esparrela*, etc.). // Coincidir: *Este ano o Natal cai em* (ou *num*) *domingo*. // Incidir, calar: *As palavras caíram no ouvido* (*na alma*, etc.) *e*... // *Cair em si*: dar-se conta, perceber o que fez ou ia fazer. // *Cair em, sobre*... Dirigir-se: *Os olhos caíram no* (ou *sobre o*) *dorso das águas*. // *Cair sobre*... Atacar inesperadamente, precipitar-se: *Cair sobre o inimigo.* // Ficar pendente: *Os cabelos caem-lhe graciosamente sobre os ombros.* // *Cair para, sobre...* Ter vista: *A varanda (janela,* etc.) *cai para* (ou *sobre*) *um jardim.* // **3. Int**: *cair.* Sucumbir, morrer: *Cair no campo de batalha. Soldados que caíram na última guerra.* // Perder a força, fraquejar, decair (a voz, p. ex.). // Esmorecer (conversa, debate, etc.). // Baixar, abrandar-se (a febre, a temperatura, etc.). // Desvalorizar-se, diminuir (preço, moeda, título, ação, etc.). // Sair de moda. // Demitir-se; ser apeado de cargo, do poder: *Caiu o ministério.* // Deixar-se enganar, lograr: *Foi conversado por vigaristas, e caiu (como um patinho).* // *Cair bem/mal.* Ter caimento bom/mau (tecido, peça confeccionada, roupa, pregas, cortinas, etc.). // *Cair bem/ mal com...* Ajustar-se, combinar, condizer: *"Esta gravata cai muito bem com o terno"* (Aurélio). // **4. Pred**: *cair* + Predicativo. Ficar, tornar-se: *Alimentou-se mal e caiu doente.*

CALAFETAR TD: *calafetá-lo.* Vedar com estopa alcatroada (junturas, fendas, buracos de embarcação). // Vedar com piche, massa, papel, etc. (fenda ou buraco de soalho, telhado, tonel, etc.). // Vedar ou tapar os buracos ou fendas de (janela, porta, etc.).

CALAR^1 (lig. a 'silêncio') **1. TDp** ou **Int**: *calar (-se)* (OBS.). Cessar de falar (**TDp**); não falar (**Int**); estar em silêncio; emudecer: *Calaram (-se) os espectadores quando o pianista sentou-se ao piano. "Ouve, vê e cala, viverás vida folgada"* (Prov.). *"Quem cala, consente"* (id.). // Cessar de fazer ruído, som (**TDp**); não fazer ruído, som (**Int**): *Calou-se a ventania* (*a orquestra,* etc.). — **OBS.** "É pronominal quando envolve idéia de 'cessação': *'Calaram-se quando chegou o mestre', 'Calou-se a orquestra', 'Calou-se o vento'.* No caso contrário, vai geralmente sem o pronome reflexivo: *'Quem cala, consente'*" (Sousa e Silva: 51-2). // **2. TDp**: *calar-se.* Cessar de manifestar-se (sentimento, paixão, dor, etc.): *Calou-se o rancor.* // **3. TD**: *calá-lo.* **Int**: *calar.* Não dizer, não divulgar; ocultar; emudecer; silenciar: *Intimidada, a imprensa calou (a notícia).* // **4. TD**: *calá-lo.* Fazer calar, impor silêncio a: *Com o seu magnetismo ele calou a massa.* // Fazer cessar, abafar (ruído, som): *O tapete cala o ruído dos passos.* // Impedir que se manifeste, abafar: *Tratou de calar a opinião pública. Calar escrúpulos* (*remorsos,* etc.). // *Calar a boca* ou *o bico*: deixar de falar, fazer silêncio, silenciar.

CALAR^2 (lig. a *cala* 'entalhe') **1. TD**: *calá-lo.* Abrir cala em (fruta, queijo) para verificar a qualidade ou para provar. // Pôr (baioneta) em posição para investir contra o inimigo (daí: *baioneta calada*). // **2. TI**: *calar em...* Penetrar; repercutir: *Foram palavras que calaram fundo na alma dos ouvintes.* // *Calar no ânimo de...* Persuadir: *Os argumentos do conferencista calaram no ânimo de todos.* // **3. TDI**: *calá-lo em...* Fazer penetrar ou repercutir; despertar: *A música calou-lhe na alma um vago desencantamento.* // **4. Int**: *calar.* Achar (a embarcação) calado, i. é, a profundidade de água necessária para flutuar.

CALCAR 1. TD: *calcá-lo.* Pisar com os pés (cf. *calc*anhar); pisotear; socar. // **2. TD(I)**: *calcá-lo (em, contra, sobre...).* Comprimir (com força): *Calcou o fumo no cachimbo. Calca-o contra a parede* (*sobre o tablado,* etc.). // *Calcá-lo (a...).* Desprezar; atropelar: *Calcaram (aos pés) as leis da natureza. Calquemos convenções e preconceitos, e sejamos autênticos.* // **3. TDI**: *calcá-lo em, sobre...* Modelar; basear; decalcar: *Calcar um estatuto em* (ou *sobre*) *princípios jurídicos.*

CALÇAR 1. TD: *calçá-lo.* **TDp**: *calçar-se.* Revestir os pés de (sapatos, chinelos, meias, etc.), as pernas de (ceroula, calça, etc.) ou as mãos de (luvas): *Calçou as luvas, as botas/ Calçou-se e saiu.* // Fornecer calçado a: *É esta fábrica que calça as tropas.* // Usar calçado de (determinado número): *Ela calça (número) 38.* // Empedrar, calcetar (rua, calçada, etc.): *Quando vão calçar a nossa rua?* // Formar o calçamento de (rua, calçada, etc.): *Já comprei basalto para calçar o pátio.* // Pôr pneus em (carro): *Calcei-o com pneus novos.* // Pôr calço em, fixar com calço(s): *Calçar um móvel* (*carro,* etc.). // **2. TDpI**: *calçar-se em...* Abastecer-se usualmente de calçado: *Ela se calça numa loja sofisticada.* // **3. Int**: *calçar.* Ajustar-se (bem/mal) (aquilo que se calça): *Estas botas calçam mal.* // Escolher (bem/ mal, com/sem elegância, etc.) o calçado: *Ela calça com requinte.*

CALCIFICAR 1. TD: *calcificá-lo.* Dar consistência de cal a. // **2. TDp**: *calcificar-se.* (Med.) Incrustar-se de sais de cálcio, por efeito patológico; osteose. // Sofrer a calcificação (depósito de sais de cálcio no esqueleto durante o processo de ossificação).

CALCINAR 1. TD: *calciná-lo.* Transformar (o carbonato de cálcio), a temperatura elevada, em cal ordinária, ou quaisquer metais em óxidos. // Reduzir a carvão ou cinzas (pela ação do fogo): *Um incêndio calcinou o eucaliptal.*

// (Med.) Cauterizar. // Inflamar, excitar. // **2. TD**: *calciná-lo*. **Int**: *calcinar*. Aquecer em altíssimo grau; abrasar: *O sol de verão calcina (a planície).*

CALCULAR 1. TD: *calculá-lo*. Determinar por meio de cálculo(s); computar: *Calcula as despesas.* // Fazer idéia de, imaginar: *Calcule os comentários que deu.* // Prever; supor: *"Calculo que ele não virá mais"* (Nascentes). // **2. TD(I)**: *calculá-lo (em...).* Computar, orçar, estimar: *Calculei (em quinhentos) o número de espectadores.* // *Calculá-lo (por...).* Avaliar: *Calculou a repercussão do artigo pelos telefonemas que teve de atender.* // **3. TI**: *calcular com...* Confiar; contar: *Calculo com a boa receptividade do público.* // **4. Int**: *calcular*. Fazer cálculos matemáticos.

CALDEAR 1. TD: *caldeá-lo*. Soldar, ligar (duas peças de ferro em brasa). // Converter em calda ou massa. // **2. TD(I)**: *caldeá-lo (com...).* **TDp(I)**: *caldear-se (com...).* Amalgamar (-se); misturar(-se): *Caldear(-se) o puro com o impuro.* // Mestiçar(-se): *Caldear(-se) o branco com o índio. "O índio caldeou-se mais com o branco do que com o negro"* (Nascentes).

CALEJAR 1. TD: *calejá-lo*. Produzir calo(s) em; tornar caloso: *A enxada calejou-lhe as mãos.* // Tornar insensível: *O crime calejou-lhe a consciência.* // **2. TDp(I)**: *calejar-se (em...).* **Int** ou **TI**: *calejar (em...).* Criar calo(s): *O colono caleja(-se) na capina diária. Calejam-se as mãos na capina. As mãos calejaram.* // Adquirir experiência: *É um homem que se calejou em atividades de pesquisa.* // Insensibilizar-se: *Calejou-se-lhe a consciência. "Só depois que sua consciência calejou é que ele ficou assim"* (Nascentes). *Calejou (-se) no crime.*

CALHAR 1. Int ou **TI**: *calhar (em...).* Entrar ou caber (em calha); encaixar-se, ajustar-se: *"O batente calhou bem na corrediça"* (Fernandes). // **2. TI**: *calhar a...* Adaptar-se, ajustar-se: *"Essa forma eleitoral não calha, por certo, ao rigor do ideal democrático"* (Rui: Fernandes). // **3. Int**: *calhar*. Ser próprio, convir; vir a propósito, ser oportuno: *É um negócio que vem a calhar.* // Acontecer, suceder; coincidir, acertar: *Calhou que passasse na rua uma cigana. Calhou de passar na rua uma cigana.* (OBS.) — **OBS.** Nesta construção, a oração subordinada é o sujeito de *calhar* (oração substantiva subjetiva). Mesmo assim, estando no infinitivo o verbo, pode ele ser regido da preposição *de*: *"Calhou de o encontrarmos na cidade"* (Melhoramentos). Cf. tb. os infinitivos igualmente preposicionados dos verbos sinônimos: *Aconteceu de vir, acertou de passar por ele, ocorreu-lhe de tropeçar*, etc.

CALIBRAR TD: *calibrá-lo*. Dar o conveniente calibre a (fuzil). // Medir ou verificar o calibre de (balas, cano de fuzil, etc.). // Dar a adequada pressão de ar a (pneu, câmara-de-ar): *Calibre os pneus antes de viajar.*

CALMAR TD: *calmá-lo*. **TDp**: *calmar-se*. **Int**: *calmar*. Acalmar(-se).

CALOTEAR 1. TD: *caloteá-lo*. Pregar calote(s) a; não pagar o que deve a. // **2. Int**: *calotear*. Contrair dívida(s) sem intenção ou possibilidade de a(s) pagar; pregar calote(s).

CALUNIAR 1. TD: *caluniá-lo*. Difamar fazendo acusações falsas; levantar calúnia (falsa imputação de crime) contra. // **2. Int**: *caluniar*. Levantar calúnias.

CALVEJAR TD: *calvejá-lo*. **TDp**: *calvejar-se*. Tornar(-se) calvo.

CAMBALEAR Int: *cambalear*. Caminhar oscilando para os lados, por não poder se agüentar nas pernas. // Andar sem firmeza (de sono, cansaço, etc.); cambar.

CAMBAR 1. TI: *cambar para...* Pender, inclinar-se: *"A generalidade dos homens camba, ou para um, ou para outro lado"* (Machado: Fernandes). // **2. Int**: *cambar*. Caminhar vacilando; cambalear.

CAMBIAR 1. TD(I): *cambiá-lo (em, por...).* Trocar; permutar: *Cambiar escudos (em cruzados). Cambiar dólares (por marcos).* // *Cambiá-lo (em...).* Mudar, transformar: *Cambiar sonhos (em realizações).* // **2. TI**: *cambiar de...* Trocar; mudar: *Cambiar de partido, de idéia.* // **3. TD**: *cambiá-lo*. **Int**: *cambiar*. Mudar gradualmente (cores); (fazer) passar por matizes ou cambiantes: *No poente as nuvens iam cambiando (as cores).*

CAMINHAR 1. Int ou **TI**: *caminhar (a, até (a), em, para, por, sobre...).* Percorrer ou fazer caminho a pé, andar; pôr-se em movimento, avançar, progredir: *"Caminhei àquelas terras* (ou *para aquelas terras*)*"* (Jucá). *Caminhou até á* (ou *até a*) *porta, até (a)o portão. A lua caminha no céu. Caminhar por terra. Caminhavam pelos corredores. O tapete sobre o qual caminho...* // *Caminhar (para...).* Marchar, seguir, rodar: *O tempo caminha (para o outono).* // Ir, dirigir-se: *Caminhamos para casa.* // **2. TD**: *caminhá-lo*. Percorrer andando (estrada, terra, etc.). // **3. Int**: *caminhar*. Andar, tramitar: *O processo não caminha.* // Navegar, velejar: *"O barco caminhava ligeiro"* (Séguier: Fernandes).

CAMPAR TI Pred: *campar de* (+ Predicativo). Gabar-se, jactar-se: "*Campa de títulos que não possui*" (Aurélio) (<*Campa de ter títulos*...). *Campa de valente* (<*Campa de ser valente*).

CAMPEAR 1. TD: *campeá-lo*. Procurar pelo campo, pelo mato (gado); buscar, procurar: *Foi campear a rês. Campeou inutilmente o livro perdido.* // Alardear, ostentar (glórias, títulos, etc.). // **2. TI**: *campear sobre*... Estar em lugar elevado; dominar: *A mansão campeia sobre as casas vizinhas.* // *Campear por*... Imperar, prevalecer: "*Finda a guerra, a miséria campeava por todo o país*" (Aurélio). // *Campear (em...) (sobre...).* Sobressair, destacar-se: *Campeia em sua especialidade (sobre outras figuras notáveis).* // **3. TI Pred**: *campear de* + Predicativo. Gabar-se, campar: *Campeia de valente.* // **4. Int**: *campear*. Procurar gado pelo campo ou mato. // Explorar, bater o campo. // Estar ou viver no campo.

CAMUFLAR TD: *camuflá-lo*. Dissimular; disfarçar.

CANALIZAR 1. TD(I): *canalizá-lo (para...)*. Dirigir (água, riacho, rio, etc.) por meio de canais, canos ou valas: *Canalizaram águas para o arrozal. Canalizar rios.* // *Canalizá-lo (para, contra...).* Encaminhar, dirigir: *Canalizar maiores verbas para a educação. Canalizou suas energias contra os exploradores do povo.* // **2. TD**: *canalizá-lo*. Abrir canais em (terreno, plantação, campo, etc.). // Instalar canos de esgoto em (cidade, vila, etc.).

CANCELAR TD(I): *cancelá-lo (de...)*. Riscar (o que está escrito) tornando sem efeito; anular; eliminar, excluir: *Cancelou (do texto) alguns termos. Cancelou duas cláusulas. Querem cancelar do mapa esse povo.*

CANCERAR TD: *cancerá-lo*. **TDp** ou **Int**: *cancerar(-se)*. Tornar(-se) em câncer; tornar(-se) canceroso: *A ferida cancerou(-se).*

CANDIDATAR TDI: (p. us.): *candidatá-lo (a...) (por...)*. **TD**: *candidatá-lo*. **TDpI**: *candidatar-se (a...) (por...)*. **TDp**: *candidatar-se*. Apresentar(-se), declarar(-se) candidato: *Candidatou-se (a vereador) (pela situação).*

CANFORAR TD: *canforá-lo*. Cobrir de cânfora. // Misturar com cânfora.

CANONIZAR 1. TD: *canonizá-lo*. **TDI Pred**: *canonizá-lo como, por* + Predicativo. Inscrever no cânon, i. é, rol dos sábios; declarar santo: *A Igreja canonizou-o (como* ou *por mártir, confessor,* etc.*).* // **2. TD**: *canonizá-lo*. Elogiar, louvar excessivamente. // Autorizar, consagrar: *O uso canonizou algumas sintaxes populares.*

CANSAR 1. TD(I): *cansá-lo (com, em...)*. **Int**: *cansar*. Causar cansaço, fadiga a: *Cansaram-no com perguntas. Cansou o espírito (em prolongadas pesquisas). É um trabalho que cansa.* // *Cansá-lo (com...)*; *cansar*. Aborrecer, enjoar: *Cansou-a com reclamações. São lamúrias que cansam a gente. Tanta explicação cansa.* // **2. TDp(I)**: *cansar-se (com, de, em...)*. **Int** ou **TI**: *cansar (de...)*. Sentir cansaço, fatigar-se; sentir-se cansado: *Cansou(-se) de escrever discursos. Cansam-se com os* (ou *nos*) *exercícios físicos. Cansa(-se) por nada.* // Ficar cansado ou aborrecido: *A gente (se) cansa da rotina caseira.* // **3. TI**: *cansar de*... Deixar, desistir (de cansado, desanimado ou desiludido): *Cansei de ajudá-lo; ele que se arrume.*

CANTAR 1. TD(I): *cantá-lo (a...)*; *cantar(-lhe) algo*. Exprimir, dizer, dirigir por meio do canto: *Cantar louvores* (*hinos*, etc.) *a Deus. Cantou-lhe uma serenata. Cantar trovas* (*canções*, etc.). // Dizer (com certa entoação); apregoar: *Cantou(-lhe) as respostas* (*soluções*, etc.) *do exercício. Cantou os resultados* (*números*) *da loto.* // **2. TD**: *cantá-lo*. Celebrar em versos ou poesia: *Os épicos cantam feitos heróicos.* // (Procurar) seduzir com palavras doces ou maneiras hábeis: *Canta as colegas de aula.* // **3. TI**: *cantar a*...; *cantar-lhe*. Dirigir canto ou fala meiga ou sedutora: "*Não cantes ao asno, que te responde a coices*" (Prov.). // **4. TD**: *cantá-lo*. **Int**: *cantar*. Falar com certa entoação e cadência vocal; falar cantado. // **5. Int**: *cantar*. Emitir com a voz sons cadenciados e musicais; executar canto(s). // Produzir sons cadenciados e melodiosos (que lembram o canto): *O riacho canta nas pedras.* // Atuar como cantor(a).

CANTAROLAR TD: *cantarolá-lo*. **Int**: *cantarolar*. Cantar a meia voz, sem articular as palavras. // Cantar desafinadamente: *Ele não canta — cantarola.*

CAPACITAR TD(I): *capacitá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *capacitar-se (de...)*. (Fazer) acreditar, persuadir(-se): "*Capacitaram-no de que sua atitude só poderia ser essa*" (Nascentes). *Capacitou-se de que precisa reagir.* // *Capacitá-lo (a, para...)*; *capacitar-se (a, para...)*. Tornar(-se) capaz; habilitar(-se): *Capacitá-lo/Capacitar-se ao trabalho produtivo. Capacitou-se para a liderança política.*

CAPAR TD: *capá-lo*. Extrair ou inutilizar os órgãos reprodutores de; castrar.

CAPEAR TD: *capeá-lo*. Cobrir com capa, encapar. // Envolver como capa. // Encobrir, disfarçar; enganar, iludir. // Provocar (touro) com capa.

CAPENGAR Int ou **TI**: *capengar (de...)*. Ser capenga, coxear, manquejar: *Ele capenga (de uma perna)*. — Var.: *capenguear*.

CAPINAR 1. TD: *capiná-lo*. **Int**: *capinar*. Limpar (plantação, roça, terreno) de capim ou erva daninha: *Passa o dia capinando (a roça)*. // **2. Int**: *capinar*. (gír.) Ir embora.

CAPISCAR TD: *capiscá-lo*. Entender um pouco (língua, ofício, etc.). // Perceber, compreender.

CAPITALIZAR 1. TD: *capitalizá-lo*. Converter em ou juntar ao capital (juros, rendas, etc.). // Fazer render (capital). // **2. Int**: *capitalizar*. Juntar dinheiro de modo a formar capital; economizar: *Trata de capitalizar para a velhice*.

CAPITANEAR TD: *capitaneá-lo*. **Int**: *capitanear*. Dirigir como capitão (tropas, etc.). // Dirigir como superior; governar: *Ele tem talento para capitanear (empresas, grupos, etc.). Capitanear um país*.

CAPITULAR 1. TD: *capitulá-lo*. Ajustar (entrega, rendição) mediante certas condições. // Descrever salientando as características; caracterizar metodicamente. // Enumerar, articular (causas, conseqüências, falhas, etc.). // **2. TD**: *capitulá-lo*. **Int**: *capitular*. Apresentar capítulos de acusação contra (alguém), acusar formando capítulos (artigos de acusação). // **3. TDI Pred**: *capitulá-lo de* + Predicativo. Acusar, tachar: *"Capitulei-o de perdulário"* (Jucá). // **4. TI**: *capitular com...* Submeter-se (fazendo ajustes): transigir: *Capitular com o regime, com a situação*. // **5. Int** ou **TI**: *capitular (ante...)*. Entregar-se mediante capitulação; render-se: *"Aquela guarnição capitulou ante o intenso fogo de nossa artilharia"* (Nascentes). // Ceder, transigir: *"Ante minhas razões, meu opositor capitulou"* (Nascentes).

CAPOTAR Int: *capotar*. Tombar (carro, avião) virando sobre a capota, emborcar.

CAPRICHAR Int ou **TI**: *caprichar (em...)*. Ter capricho; esmerar-se, pôr capricho, timbrar: *Vamos caprichar (no trabalho). "Caprichar em fazer um bom café"* (Jucá). *Capriche, que o resultado vai compensar*.

CAPTAR TD: *captá-lo*. Atrair a si, granjear (por meios capciosos); provocar, suscitar (graças, simpatia, admiração, etc.). // Colher (água nas nascentes) em proveito próprio. // Apreender, perceber (o sentido das palavras, p. ex.). // Receber (mensagens telegráficas); trazer (no receptor de rádio ou televisão) para o âmbito de audição ou visão: *Captar a difusora X, o canal Y*.

CAPTURAR TD: *capturá-lo*. Aprisionar, apreender (usando de força); prender, deter.

CARACTERIZAR 1. TD: *caracterizá-lo*. Pôr em relevo o caráter de, distinguir; assinalar; descrever assinalando os caracteres de: *O ensaísta caracteriza bem a nossa época*. // **2. TDpI**: *caracterizar-se por...* Distinguir-se, assinalar-se: *"A Idade Média se caracteriza pelo feudalismo, pelas corporações, pelas universidades e pela Igreja"* (Anísio Teixeira: Aurélio). // **3. TD**: *caracterizá-lo*. **TDp**: *caracterizar-se*. (Teat.) Trajar(-se) e maquilar (-se) (ator) para sugerir a personagem que vai representar.

CARAMBOLAR Int: *carambolar*. Fazer carambola (embate de uma bola de bilhar sucessivamente sobre outra(s)). // Embaterem-se sucessivamente carros em fila, num acidente. // Intrigar; iludir.

CARANGUEJAR Int: *caranguejar*. Andar como caranguejo, para os lados, para trás ou vagarosamente. // Hesitar, vacilar (em tomar uma decisão).

CARANGUEJOLAR Int: *caranguejolar*. Oscilar como uma caranguejola (i. é, armação de madeira com pouca solidez, desconjuntada).

CARBONIZAR TD: *carbonizá-lo*. **TDp**: *carbonizar-se*. Transformar(-se) em carvão; queimar(-se), calcinar(-se).

CARCOMER TD: *carcomê-lo*. Roer; carunchar: *O caruncho vai carcomendo a madeira*. // Desfazer como a carcoma (i. é, o caruncho), corroer: *Úlceras carcomem mucosas, tecidos*. // Minar, destruir: *A indisciplina carcomeu a instituição*.

CARECER 1. TI: *carecer de... (para...)* (OBS.[1]). Não ter; não possuir; estar privado (OBS.[2]): *Ele carece de razão. "O caso carece de importância"* (Aurélio). // Ter ou sentir falta (do necessário): *"... carece de saúde para o trabalho e do trabalho para o pão de seus filhos?"* (Camilo: Freire). // Necessitar, precisar (OBS.[2]): *"... todo material carece de um veículo para agir"* (Coelho Neto: Torres). *"Aquele doente carece de cuidados médicos"* (Nascentes). — **OBS.[1]** Diante de infinitivo ocorre elipse da preposição: *Carecendo instruir-me, procurei racionalizar o meu espírito"* (Monte Alverne: Torres). *"E nós carecemos dar contas a nossos filhos da herança imaculada de nossos pais"* (Rui: Fernandes). *"Carecerei muita vez recorrer a hipóteses"* (Tavares Bastos: Aurélio). *Você não carece ir*. — **OBS.[2]** 'Não ter' é o sentido originário de *carecer*. Note-se a cadeia evolutiva: (1) 'não ter' > (2) 'sentir falta' (do necessário ou desejável que não tem) > (3) 'necessitar, precisar'. Puristas (Figueiredo, Rui: Torres, p. 66) condenam o uso do verbo na última acepção, a verdadeiramente (única?) usual hoje e inteiramente normal do ponto de vista semântico (cf. a citada cadeia): "... falta e necessidade são coisas que sempre andam juntas" (João Ribeiro: Torres, p. 66). // **2. Int**: *carecer* + Oração (sujeito) (OBS.^{3}). (pop.) Ser necessário ou preciso: *Não carece você se explicar. Carece que eles venham aqui* (ou *Carece eles virem aqui*). — **OBS.**^{3} É a mesma evolução (pop.) de *precisar* 'ter necessidade' > *precisar* 'ser preciso': *Você não carece de/você se explicar* > (elipse do *de*) *Você não carece/você se explicar* > *Não carece/você se explicar.*

CARETEAR TD(I): *careteá-lo (a...)*; *caretear (-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *caretear(-lhe).* Fazer careta (de), fazer caretas: *Careteia(-lhe) um sorriso amarelo. "Por trás, ela careteava ao professor"* (Melhoramentos). *"... um oficial que lhe careteava"* (Camilo: Fernandes). *Não pára de caretear.*

CARIAR TD: *cariá-lo.* **Int**: *cariar.* Criar cárie (em); encher(-se) de cáries.

CARICATURAR TD: *caricaturá-lo.* **Int**: *caricaturar.* Fazer cararicatura(s) (de).

CARIMBAR 1. TD: *carimbá-lo.* **Int**: *carimbar.* Marcar com carimbo; selar. // **2. TD(I)**: *carimbá-lo (com...).* Marcar, (ar)rematar: *"Carimbou a sua atitude covarde com uma desculpa pouco convincente"* (Aurélio). // (Fut.) Atingir violentamente com a bola: *Carimbou o adversário (com uma bolada).*

CARNEAR 1. TD: *carneá-lo.* Matar, esquartejar (rês), acondicionando a carne. // **2. Int**: *carnear.* Abater o gado e preparar as carnes para secar; charquear.

CARPINTEJAR 1. Int: *carpintejar.* Trabalhar como carpinteiro ou marceneiro; fazer trabalho de carpintaria. // **2. TD**: *carpintejá-lo.* Preparar, aprontar (madeira, tábua) para obras. — Var. (menos us.): *carpinteirar.*

CARPIR 1. TD: *carpi-lo.* **Int**: *carpir.* Arrancar, colher (erva ruim); capinar, mondar, sachar: *"A turma está carpindo o café"* (Otoniel Mota: Bergo). // **2. TD**: *carpi-lo.* **T(Dp)I**: *carpir (-se) de, em, sobre...* **TDp** ou **Int**: *carpir(-se).* Chorar; prantear(-se), lastimar(-se), lamentar (-se): *Carpiam a morte da amiga. Carpiam-se (em efusivos prantos) (da morte da amiga). Carpir-se sobre defuntos, sobre o cadáver.* // **3. TD**: *carpi-lo.* Comunicar (falando, escrevendo, etc.) lamentando-se; queixar-se de, lamentar, chorar: *Ela ficava carpindo saudades* (*mágoas, males, misérias*, etc.). // Murmurar, sussurrar como chorando: *O riacho carpia sua cantilena bosque adentro.*

CARREAR TD(I): *carreá-lo (para...).* Conduzir, levar em carro, carretear, (a)carretar; carregar, fazer frete de: *Carreavam cana (para o engenho), milho colhido (para o paiol).* // Arrastar, levar: *A enxurrada carreia lodo (para as calçadas).* // Levar, encaminhar, direcionar: *Carrear benefícios para a população.* // *Carreá-lo (a, sobre...)*; *carrear(-lhe) algo.* Causar, ocasionar; suscitar, provocar; acarretar: *A austeridade carreou-lhe antipatias. "A geada carreou-lhe sério prejuízo"* (Aurélio). *Muitos males carreia a poluição (sobre a terra).*

CARREGAR 1. TD(I): *carregá-lo (com, de...).* **T(Dp)I**: *carregar(-se) com, de...* Pôr(-se) carga (em); sobrecarregar(-se): *Carregam o caminhão com* (ou *de*) *bananas. Carregou-se de livros e foi para a aula.* // Encher(-se), saturar(-se): *As flores carregam o ar de perfumes. Carrega-se de perfumes o ar.* // **2. TDI**: *carregá-lo com, de...* Sobrecarregar, oprimir, gravar: *O governo carrega o povo com* (ou *de*) *impostos. "Sempre carregou seus empregados de trabalho"* (Nascentes). // **3. TDI**: *carregá-lo (de...) (para, até...).* **TD**: *carregá-lo* (OBS). Levar, transportar: *"Carreguei a mala do trem ao automóvel"* (Nascentes). *O navio carrega toneladas de soja (para o estrangeiro).* — **OBS.** O objeto direto também aparece transformado em indireto, com o "posvérbio" *com*, sobretudo na acepção de levar para lugar afastado ou distante: *Carregou com as malas da rodoviária até em casa.* // *Carregá-lo (em...).* Trazer (consigo); levar (em si): *Carrega mil recordações (na mente).* // *Carregá-lo (a, em, sobre, por...).* Conduzir; levar; trazer: *Ela carrega a criança ao colo* (*nos braços, pelo braço*). *Diz a lenda que São Cristóvão carregou o Menino Jesus nos* (*sobre os*) *ombros.* // **4.** (p. us.) **TDI**: *carregá-lo a...*; *carregar-lhe algo.* Atribuir, imputar: *Carregam-lhe crimes que não cometeu.* // **5. TDp(I)**: *carregar-se (de...).* **Int**: *carregar.* Encher-se (de nuvens), escurecer-se, toldar-se: *O céu vai se carregando (de nuvens). A atmosfera carregou, ameaçando chuva.* // Tornar-se sombrio, grave, severo (rosto, semblante, cenho, sobrolho): *Carregou-se-lhe o rosto (de tristeza, preocupação, etc.).* // **6. TD** (p. us.): *carregá-lo.* **Int** ou **TI**: *carregar (sobre, contra...).* Atacar impetuosamente, investir: *Nossas tropas carregaram contra o inimigo. "A tropa carregou sobre o* *inimigo"* (Nascentes). *O general mandou as tropas carregar(em).* // **7. TD**: *carregá-lo.* **TI**: *carregar em...* Aumentar, ampliar; exagerar: *Ela carrega (n)as histórias que conta. Aquele lojista carrega n(o) preço das mercadorias.* // **8. TI**: *carregar em...* Pôr em demasia: *Não carregue assim na pimenta, que faz mal.* // Insistir: *Carregue na sua proposta, até que a aceitem.* // *Carregar a, para...* Avançar, dirigir-se: *A tropa carregou à* (ou *para a*) *direita.* // *Carregar com...* Suportar, arrostar: *Carregar com a responsabilidade* (*o ônus, as conseqüências,* etc.). // **9. Int** ou **TI**: *carregar (em, sobre...).* Pesar como carga, exercer pressão; firmar-se, assentar: *O edifício carrega em* (ou *sobre*) *pilares, pilotis. "Pôs-lhe a mão sobre o ombro, carregando"* (Aurélio). // **10. TD**: *carregá-lo.* Meter a pólvora ou os projéteis em (arma). // Acumular eletricidade em (acumulador, bateria). // Colocar filme em (máquina fotográfica). // Prover (memória de computador) de dados. // Tornar (um traço) mais espesso. // **11. Int**: *carregar.* Tornar-se mais forte, mais intenso: *A ventania* (*tempestade*) *carregou.*

CARRETEAR 1. TD(I): *carreteá-lo (para...).* Conduzir, levar em carreta ou carro. // **2. Int**: *carretear.* Conduzir carreta ou carro. // Trabalhar como carreteiro. — Var.: *carretar.*

CARTEAR 1. Int: *cartear.* Distribuir as cartas no jogo de baralho. // Jogar cartas: *Uma de suas distrações é cartear.* // **2. TD**: *carteá-lo.* Jogar (cartas de baralho): *Não gostou das cartas que recebeu, carteou-as displicentemente.* // **3. TDp(I)**: *cartear-se (com...)* Corresponder-se por carta: *Ela se carteia com um americano. Eles se carteiam.*

CARUNCHAR 1. TD: *carunchá-lo.* Carcomer, (cor)roer: *O cupim está carunchando móveis da sala.* // **2. Int**: *carunchar.* Encher-se de caruncho; ser atacado pelo caruncho: *Alguns móveis da sala estão carunchando.*

CASAR 1. TD(I): *casá-lo (com...).* **T(Dp)I**: *casar(-se) com...* **TDp** ou **Int**: *casar(-se).* Unir(-se) pelo casamento, matrimoniar(-se): *Ele casou a filha (com um médico). "Casa teu filho quando quiseres, e tua filha quando puderes"* (Prov.). *"Quem casa filha, depenado fica"* (id.). *Ela (se) casou com um médico. Ela casou(-se). "Ainda que você case com outra, cumprirei o meu juramento, não casando nunca"* (Machado). *"Casarás, amansarás"* (Prov.). // **2. TD(I)**: *casá-lo (com...).* Promover o casamento de: *Ele planeja casar a filha (com um milionário).* // **3. TD(I)**: *casá-lo (a, com...).* **TDp(I)**: *casar-se (a, com...).* Unir(-se); juntar(-se); aliar(-se): *Casar o útil ao* (ou *com o*) *agradável. Nela se casam a beleza com a simpatia, a inteligência com a modéstia.* // **4. TD(I)**: *casá-lo (a, com...).* **TDp(I)**: *casar-se (a, com...).* **Int**: *casar.* Harmonizar(-se); adaptar(-se); adequar(-se): *"Casar o estilo ao assunto"* (Freire). *Sabe casar (bem) as cores. "Aquela vida não se casa com meus hábitos"* (Nascentes). *São coisas que não (se) casam.* // **5. T(Dp)I**: *casar(-se) com...* Combinar; condizer: *Sua linguagem não (se) casa com o nível social a que pertence.* // **6. TD**: *casá-lo.* Realizar ou ver realizar-se o casamento de (alguém). // Colocar junto (o dinheiro apostado). // Emparelhar (as cartas do baralho). // Combinar (interesses).

CASEAR 1. TD: *caseá-lo.* Fazer e pontear casa(s) para botões ou botoeira(s) em: *Casear um vestido, um paletó.* // **2. Int**: *casear.* Fazer casas para botões ou botoeiras: *A costureira caseia muito bem.*

CASSAR TD(I): *cassá-lo (a...)*; *cassar(-lhe) algo.* Tornar nulo ou sem efeito (licença, direitos, etc.): *O governo cassou-lhe os direitos.* // Privar de, apreender (documentos, etc.). // Tornar nulos os direitos políticos de (profissional, político, etc.): *O governo cassou-o.*

CASTIGAR 1. TD: *castigá-lo.* Dar castigo a; punir. // Repreender; advertir; avisar. // Ferir; afligir. // Ferir, maltratar, infringir: *Castiga a língua* (*gramática,* etc.). // Fazer uso contínuo, demasiado de (roupa). // Corrigir; emendar. // Aperfeiçoar, apurar (a linguagem, o estilo). // **2. TDp**: *castigar-se.* Penitenciar-se; flagelar-se; (auto)punir-se. // **3. Int**: *castigar.* Aplicar castigo(s): *"Quem bem ama, bem castiga"* (Prov.).

CASTRAR TD: *castrá-lo.* Privar dos órgãos de reprodução; capar. // Eliminar os estames de (flor hermafrodita). // Impedir de ser produtivo, eficiente: *"Uma reforma ortográfica inoportuna castraria o ensino da língua"* (Aurélio). // Inibir a personalidade de, oprimir: *Pais prepotentes castram os filhos.*

CATALISAR TD: *catalisá-lo.* Modificar, em geral aumentando, a velocidade de uma reação química mediante substância (catalisador) que não é consumida nesse processo (catálise).

CATALOGAR 1. TD: *catalogá-lo.* Arrolar em catálogo (em certa ordem e com explicações); classificar; inventariar. // **2. TDI Pred**: *catalogá-lo de* + Predicativo. Qualificar, tachar: *O crítico catalogou a peça de chanchada.*

CATAR 1. TD(I): *catá-lo (em...).* Buscar, pesquisar, procurar: *Foi catar no dicionário o sentido de um termo. Catar defeitos nos ou-*

tros. Catar novidades (nos jornais). // Recolher um por um ou dentre outras coisas: *Catar moedas (nos bolsos). Catar ouro (no garimpo). "As crianças catavam conchas na praia"* (Aurélio). // **2. TDI**: *catá-lo a...; catar-lhe algo.* Dedicar, guardar: *Foram palavras a que os ouvintes cataram um silêncio respeitoso. Catam-lhe a maior admiração.* // **3. TD**: *catá-lo.* **TDp**: *catar-se.* Buscar e matar os parasitos capilares a (alguém/si mesmo), espiolhar(-se). // **4. TD**: *catá-lo.* Ver, examinar atentamente: *"Faze o bem, não cates a quem"* (Prov.). // Tirar impurezas ou grãos falhos de: *Catar o feijão* (*arroz*, etc.).

CATEGORIZAR 1. TD: *categorizá-lo.* Classificar ou dispor em categorias. // **2. TD**: *categorizá-lo.* **TDp**: *categorizar-se.* Elevar(-se) de categoria (social).

CATEQUIZAR 1. TD: *catequizá-lo.* **Int**: *catequizar.* Ensinar o catecismo (a); instruir em matéria religiosa. // **2. TD**: *catequizá-lo.* Instruir em questões sociais. // Tentar convencer; aliciar. // Convidar para uma ação ou empreendimento.

CATIVAR 1. TD(I): *cativá-lo (a...); cativar (-lhe) algo.* **TDp(I)**: *cativar-se (a...).* Tornar (-se) cativo; prender(-se) (física ou moralmente); sujeitar(-se): *Os brancos os cativavam* [aos índios]. *Cativar-se aos acentos de alguém. Cativar a razão/Cativar-se a dogmas.* // Atrair, granjear: *A simpatia irradiante cativa-lhe a admiração* (*amizade*, etc.) *de todos.* // **2. TD**: *cativá-lo.* Ganhar a simpatia ou a estima de; seduzir, encantar: *Cativou-os a todos.* // **3. TDp(I)**: *cativar-se (de...).* Enamorar-se: *Cativou-se da filha do patrão. Deixou-se cativar.*

CATUCAR TD: *catucá-lo.* — Var. de *cutucar.*

CATURRAR TI: *caturrar (com...) (em, sobre...).* **Int**: *caturrar.* Mostrar-se caturra (teimoso, obstinado); discutir, questionar insistentemente; teimar: *Facilmente se põe a caturrar com os colegas. "Em tudo ele caturrava"* (Melhoramentos). *Caturrou com o amigo em assuntos de política.*

CAUCIONAR 1. TD: *caucioná-lo.* Dar (dinheiro, ações, etc.) como caução ou garantia de (dívida). // **2. TD(I)**: *caucioná-lo (a...); caucionar(-lhe) algo.* Afiançar, garantir: *Sua atitude firme caucionou-lhe o respeito de todos.* // *Caucioná-lo (de...).* Assegurar, garantir (como caução), acautelar, resguardar: *A religião caucíona-o de medos supersticiosos.*

CAUSAR TD(I): *causá-lo (a, em...); causar (-lhe) algo.* Ser causa ou motivo de; motivar; originar; produzir: *O vendaval causou grandes prejuízos aos agricultores* (*causou-lhes grandes prejuízos*), *causou prejuízos nas plantações. "Causo alegrias a meus pais* (ou *em meus pais*)*"* (Jucá).

CAUSTICAR TD: *causticá-lo.* Aplicar cáusticos a; cauterizar: *Causticar uma ferida.* // Ironizar, satirizar, tratar com sarcasmo: *Sabe causticar convenções e farisaísmos.* // Importunar, aborrecer, cacetear: *Causticar os amigos com pedidos.*

CAUTERIZAR TD: *cauterizá-lo.* Aplicar cautério ou cáustico a; queimar com cautério, cáustico: *Cauterizar ferimentos.* // Destruir; extirpar. // Emendar, sanear com medidas enérgicas.

CAVALGAR 1. TD: *cavalgá-lo.* **TI**: *cavalgar em...* Montar (sobre): *Cavalga um ginete, uma mula, um burro. Cavalgar um cabo de vassoura. Empacou a mula (em) que ele cavalgava. "Não cavalgues em potro, nem gabes tua mulher a outro"* (Prov.). // *Cavalgá-lo*; *cavalgar em, sobre...* Montar; sentar-se escarranchado; bifurcar-se: *Cavalgar (n)um muro. "Cavalgou sobre a cancela"* (Jucá). // *Cavalgá-lo*; *cavalgar sobre* ou *por cima de.* Galgar, saltar, passar (por cima): *Cavalgar (sobre) obstáculos, (por cima de) valados e fossos.* // **2. TD**: *cavalgá-lo.* Galgar (um morro, p. ex.). // Pôr a cavaleiro (óculos): *Cavalga óculos espelhados.*

CAVAQUEAR TI: *cavaquear (com...) (sobre...).* **Int**: *cavaquear.* Ter cavaco (bate-papo); conversar amigável e informalmente; papear: *Cavaqueava com amigos (sobre as últimas novidades). Gosta de cavaquear horas a fio.* // *Cavaquear (com algo).* Zangar-se ou aborrecer-se por ser objeto de piada, gracejo, troça, etc.; dar (o) cavaco, encafifar, encalistrar: *Cavaqueia fácil (com pilhérias).*

CAVAR 1. TD: *cavá-lo.* Abrir ou revolver (a terra) com enxada, picareta, etc. // Fazer buraco ou furo em, furar (parede, teto, etc.); escavar. // Abrir cava em (vestido). // Esforçar-se por adquirir (emprego, fortuna, etc.). // Obter à força de grandes trabalhos: *Cavou um emprego.* // Procurar conseguir por proteção ou meios ilícitos. // **2. TDI**: *cavá-lo a...; cavar-lhe algo.* Conseguir com muito empenho, pistolão, etc.: *Cavei-lhe um cargo* (*emprego*, etc.). // **3. TD(I)**: *cavá-lo (de...).* **TDp(I)**: *cavar-se (de...).* Tornar(-se) côncavo, magro; encher(-se) de sulcos, rugas: *A doença cavou-lhe o rosto (de sulcos* ou *vincos). Cavaram-se-lhe as faces (de rugas).* // **4. TD(I)**: *cavá-lo (em...).* Abrir na terra: *Cavou buracos (no chão).* // *Cavá-lo (de...).* Extrair fazendo escavações: *Cavar minérios da terra* (*ouro das minas*, etc.). // **5. Int** ou **TI**: *cavar (em...)*. Trabalhar abrindo ou revolvendo a terra: *Cavar (no campo). Cavou todo o dia.* // Abrir buraco, cova ou sulco: *Cavar num garimpo.* // **6. TI**: *cavar para...* Trabalhar diariamente, cavucar: *"Vem cavando desde os 15 anos para sustentar a família"* (Aurélio). // *Cavar em...* Pesquisar, investigar; indagar, meditar: *"Para explicar certos fatos, é mister cavar muito no passado"* (Lello).

CAVOUCAR (OBS.) **1. TD**: *cavoucá-lo.* Abrir cavoucos (escavações, covas) em: *Cavoucar o chão.* // Assentar (em cavoucos): *Cavoucar os alicerces.* // **2. TI**: *cavoucar em...* Abrir cavoucos: *Cavoucar numa pedreira.* // Pesquisar (arduamente); escarafunchar: *Cavoucar nos livros, numa biblioteca.* // *Cavoucar para...* Lutar pela subsistência, trabalhar diariamente, cavar: *Cavoucar de sol a sol para sustentar a família.* Var.: *cavucar.* // **3. Int**: *cavoucar.* Abrir cavoucos; trabalhar de cavouqueiro. — **OBS.** *Cavoucar* (com *-ou-*) é versão meramente gráfica das formas vivas, orais, *cavocar* (*cavoco*, *cavoca*, *cavoque*, etc.) e *cavucar* (*cavuco*, *cavuca*, *cavuque*, etc.), esta no sentido de 'labutar...'.

CAVUCAR Int ou **TI**: *cavucar (para...).* Trabalhar, labutar, lidar; trabalhar tenazmente; cavar, cavoucar (v. *cavoucar*, OBS.): *Cavucar para sobreviver. Cavucar da manhã à noite* (*de sol a sol*, etc.).

CEAR 1. Int: *cear.* Fazer a refeição chamada *ceia*; comer a ceia: *Eles ceiam às dez da noite.* // **2. TD**: *ceá-lo.* Comer ou beber na ceia: *Cearam peru à Califórnia. "Quem ceia vinho, almoça água"* (Prov.).

CECEAR 1. TD: *ceceá-lo.* Pronunciar com ceceio (ação de *cecear*: v. **2. Int**): *Ele ceceia as sibilantes* (*o* esse *e o* zê). // **2. Int**: *cecear.* Articular as sibilantes (*s*, *z*) apoiando a ponta da língua nos incisivos superiores (à espanhola).

CEDER 1. TD(I): *cedê-lo (a...)*; *ceder(-lhe) algo.* Transferir (a alguém) a posse ou o direito de (algo): *Cedeu ao irmão menor sua parte na herança.* // Pôr à disposição de alguém; emprestar: *Cedeu-lhe a casa da praia para o mês de fevereiro.* // **2. TI**: *ceder (a alguém) (em algo).* **Int**: *ceder.* Transigir, condescender: *Não cede (a ninguém) (em suas idéias). É obstinado, não cede.* // *Ceder (a algo).* Dobrar-se, curvar-se ao peso ou pressão; descer, afundar-se; dar de si, abalar-se; mover-se: *A estante cedeu (ao peso dos livros). Cederam os alicerces, e o prédio aluiu. A lingüeta cedeu à chave.* // Não resistir, sucumbir (a tentações, pressões, etc.); dobrar-se, curvar-se (ao instinto, a impulsos, etc.); render-se (a argumentos, etc.): *"Capricho teimoso não cede à razão"* (Prov.). // Anuir, aquiescer, aceder (a pedidos, etc.). // Abrandar-se, diminuir: *A febre cedeu (aos comprimidos). Cedeu a ventania.* // **3. TI**: *ceder de...* Desistir, renunciar: *Cedeu da sua decisão* (*do seu propósito*, *do seu direito*, etc.). // **4. Int**: *ceder.* Afrouxar-se: *O nó da gravata cedeu.* // Cessar, findar: *Cederam os rancores e as hostilidades.*

CEDILHAR TD: *cedilhá-lo.* Pôr cedilha em: *Esqueceu de cedilhar o cê.*

CEGAR 1. TD: *cegá-lo.* Privar do sentido da visão; tornar cego: *"O Sol cega quem o fita"* (Nascentes). *Um relâmpago cegou-o momentaneamente. Cegou-lhe a vista.* // Impedir a visão: *A escuridão cega-os.* // Entupir, entulhar, obstruir: *A lama cegou o poço. "Depois que cegaram aquele poço, a velhinha sossegou"* (Nascentes). // **2. TD**: *cegá-lo.* **TDp(I)**: *cegar-se (com...)* ou **TI**: *cegar com...* Deslumbrar(-se); alucinar(-se); (fazer) perder a razão ou a visão espiritual clara: *"As grandes cidades cegam os provincianos"* (Nascentes). *A paixão cegou-o. Cegou(-se) com a paixão.* // Enganar(-se), iludir(-se): *As aparências de honestidade o cegaram. "Cegou-se com a aparente honestidade da firma"* (Aurélio). // **3. TD**: *cegá-lo.* **Int**: *cegar.* (Fazer) perder o fio (instrumento cortante); embotar(-se): *Cegaram a tesoura com o mau uso. Com o tempo qualquer faca cega.* // Perturbar a vista, deslumbrar, ofuscar: *O holofote cegou-o. A luz, intensa demais, cegava.* // **4. Int**: *cegar.* Perder a vista; ficar cego, enceguecer: *Cegou aos cinco anos. Cegou criança* (< *Cegou sendo criança* ou *quando era criança*). *Cegou em criança* (< *Cegou em tempo em que era criança*). — Cf. *segar.*

CEIFAR 1. TD: *ceifá-lo.* **Int**: *ceifar.* Cortar, abater (seara madura) com foice ou outro instrumento apropriado; cortar, segar: *Ceifar o trigo. Ceifar espigas. É tempo de ceifar.* // **2. TD**: *ceifá-lo.* Arrebatar, tirar: *A morte ceifara muitas vidas.* // Tirar a vida de: *"A guerra ceifou milhões de jovens"* (Aurélio). // Destruir: *"A morte ceifou-lhe as esperanças"* (Lello). // (Re)colher: *Ceifar palmas* (*louros*, *lauréis*, etc.).

CELEBRAR 1. TD: *celebrá-lo.* Realizar com solenidade(s) (um tratado, reuniões, a paz, etc.). // Comemorar; festejar (com demonstrações ruidosas, passeatas, etc.). // Concluir (ato, contrato, convênio, etc.). // **2. TD(I)**:

celebrá-lo (em...). Exaltar, enaltecer: *Celebrar em versos épicos as glórias do país.* Os lusíadas *celebram os feitos lusitanos.* // **3. TD**: *celebrá-lo.* **Int** ou **TI**: *celebrar (em...).* Dizer, rezar, oficiar (missa): *O coadjutor celebra missa às oito horas. O pároco celebra às onze. Quem celebra na noite de Natal?*

CELEBRIZAR TD: *celebrizá-lo.* **TDp(I)**: *celebrizar-se (com, por...).* Tornar(-se) célebre; notabilizar(-se): *Algumas atitudes o celebrizaram. Celebrizou-se com algumas atitudes* (*pelos ditos picantes*, etc.).

CEMENTAR TD: *cementá-lo.* Rodear (um metal) com pó de outra substância (dito *cemento*) aquecendo o todo a grau não suficiente de causar fusão: *Cementar o ferro com carvão vegetal, transformando-o em aço.*

CENSURAR 1. TD(I): *censurá-lo (de, por...)*; *censurá-lo (em alguém)*; *censurar(-lhe) algo.* **TDI Pred**: *censurá-lo de* + Predicativo. Criticar; repreender; admoestar; condenar, reprovar: *Censurou-a de (ser) negligente. Censuram-no por gastar dinheiro à toa. Censuram nele* (ou *Censuram-lhe*) *a falta de ambição. "Todos lhe censuram essa vida de bicho do mato"* (Machado: Torres). *O pai censurou o filho* (*censurou-o*) *(de leviano).* // **2. TD**: *censurá-lo.* Exercer censura (crítica; exame prévio de censor; condenação eclesiástica) em: *Será democrático censurar obras artísticas? Este filme foi censurado.*

CENTRALIZAR 1. TD(I): *centralizá-lo (em...).* **TDp(I)**: *centralizar-se (em...).* Reunir(-se) (em um centro); tornar(-se) central: *Centralizou o governo* (*a administração*, etc.) *na capital. Centraliza-se lá a administração. Centralizar a administração.* // **2. TD**: *centralizá-lo.* Fazer convergir para um centro; concentrar; atrair: *Ela centraliza todos os olhares.* // **3. Int**: *centralizar.* Acumular atribuições num poder central: *É um mau governo, centraliza demais.*

CENTRAR 1. TD: *centrá-lo.* Localizar no centro: *Centrar a mesa na sala.* // Fazer convergir em eixo os vários centros de. // **2. TD**: *centrá-lo.* **Int**: *centrar.* (Fut.) Cruzar (a bola) da extrema para o centro do ataque: *É um jogador que não sabe centrar (a bola).*

CENTUPLICAR 1. TD: *centuplicá-lo.* Multiplicar por cem. // **2. TD**: *centuplicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *centuplicar(-se).* Tornar(-se) cem vezes maior.

CERCAR 1. TD(I): *cercá-lo (de, com...).* Fechar com sebes, muros, etc.; defender com cerca: *Cercou a propriedade (de um muro).* // Rodear; cingir: *Cercaram-lhe a fronte de uma coroa de flores.* // Apertar; constranger. // **2. TDI**: *cercá-lo de, com...* Cumular; encher: *"Durante a longa doença, cercaram-no de carinhos"* (Aurélio). // **3. TD**: *cercá-lo.* Estar ou ficar em redor de; rodear. // Pôr cerco a; sitiar (cidade, praça de guerra, etc.). // Perseguir por todos os lados. // Assediar: *Os repórteres o cercaram.*

CERCEAR 1. TD: *cerceá-lo.* Cortar cerce (isto é, rente), pela base ou raiz (sentido originário, hoje p. us.). // **2. TD(I)**: *cerceá-lo (a, de...).* Cortar; suprimir; destruir; retirar: *Cercear recursos (às despesas de alguém). Cercear de suas mesadas uma quantia considerável. Cercear verbas* (*vantagens, esperanças*, etc.). // *Cerceá-lo (a...)*; *cercear(-lhe) algo.* Diminuir, restringir, limitar: *Cercearam-lhes privilégios e regalias. Cercear a liberdade. "É preciso que vocês cerceiem os gastos"* (Nascentes).

CERRAR 1. TD(I): *cerrá-lo (a...)*; *cerrar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *cerrar-se(-lhe).* Fechar(-se): *Cerraram(-lhes) a porta. Cerrou os olhos à luz. Cerraram a casa* (*o portão, as janelas*, etc.). *Cerrou-se-lhes a porta. Cerraram-se os olhos à luz.* // *Cerrá-lo (a, em...)*; *cerrar-se (a, em...).* Apertar(-se), unir(-se): *A mãe cerrou o filho* (*cerrou-o*) *ao peito* (ou *nos braços*). *Ele cerrou os punhos, os dentes. Cerraram-se(-lhe) os punhos de raiva.* // **2. TD**: *cerrá-lo.* **TDp**: *cerrar-se.* Terminar; concluir(-se); encerrar(-se): *Cerrou a carta com expressões de carinho. Cerraram-se as negociações.* // **3. TDp**: *cerrar-se.* Cicatrizar, sarar, fechar-se (ferida). // **4. TDp**: *cerrar-se.* **Int**: *cerrar.* Cobrir-se (o céu, o dia) de nuvens; escurecer(-se).

CERTIFICAR 1. TDI: *certificá-lo de algo.* **TDpI**: *certificar-se de algo.* Tornar(-se) certo, (fazer) adquirir a certeza de; convencer(-se); persuadir(-se): *Certificaram-no do ocorrido. Certifiquei-o/Certificou-se de que suas condições seriam respeitadas* (OBS.[1]). *"Venho certificá-lo da verdade do fato. Certifiquei-me da verdade do fato"* (Nascentes). — **OBS.**[1] Como se sabe, na seqüência *de* + *que* "conjunção integrante", a preposição é passível de elipse: *"... bem posso/Certificar-te que este era o segundo"* (Camões). *"A fim de certificar-se que ninguém lhe espreitava tão insólita cortesia"* (Camilo: Fernandes). Às vezes, como no ex. de Camões, fica a dúvida se não se trata da segunda construção (v. OBS.[2]). // **2. TD(I)**: *certificá-lo (a alguém)*; *certificar(-lhe) algo* (OBS.[2]). Afirmar, declarar a certeza de; atestar: *Certificaram(-lhe) o* *ocorrido. Certifiquei-lhe que suas condições seriam respeitadas. "Osvaldo Cruz [...] certifica a presença da epidemia"* (Rui: Freire) (cp. ... *certifica-lhes a presença...*). — **OBS.**^{2} Construção de origem, *certificar alguém de algo*: *fazer* (*-ficar*<"fácere") ou tornar alguém *certo* de algo. Depois terá influído o traço semântico 'comunicar': comunicar *a* alguém a *certeza* de algo, que algo é *certo*> certificar-*lhe* algo. Assim, duas possibilidades: *Certifiquei-o do ocorrido* (sintaxe originária) ou *Certifiquei-lhe o ocorrido* (sintaxe evoluída). *"Certifiquei-o de que estava errado. Certifico-lhe o erro"* (Jucá). *Certifiquei-lhe que estava errado.* Em todo o caso, observe-se que, com a segunda construção, se ressalta a idéia de 'comunicar, dizer'. // **3. TDI**: *certificá-lo de...* Assegurar: *Certificou-os da ajuda do governo.* // **4. TD**: *certificá-lo.* Passar certidão de; atestar: *Um médico deve certificar o óbito.*

CERVEJAR Int: *cervejar.* Tomar cerveja; bebericar cerveja.

CERZIR 1. TD: *cerzi-lo.* **Int**: *cerzir.* Costurar (peças de roupa) de modo que não se note a costura: *As meias, cerziu-as a mãe. Passa horas cerzindo.* // **2. TDI**: *cerzi-lo a...*; *cerzir-lhe algo.* (Re)unir, juntar, anexar: *Cerziu ao texto (Cerziu-lhe) algumas notas.* // *Cerzi-lo de...* Intercalar, entremear: *Cerziu o texto de figuras de retórica.*

CESSAR 1. Int ou **TI**: *cessar (de +* Infinitivo*)*; *cessar (para...).* Não continuar; acabar; parar: *As dores cessaram. Cessaram de o importunar. "Consumada a transação, esta renda cessaria para a fazenda nacional"* (Rui: Freire). *Cessou de chover. "Cessa a prudência quando falta a paciência"* (Prov.). // *Cessar (de +* Infinitivo*)*; *cessar (com +* Sintagma substantivo*).* Deixar (de), desistir, parar: *Cessaram de reclamar. Cessaram com as reclamações. Protestou, reclamou, e não cessou, até o atenderem.* // **2. TD**: *cessá-lo* (sintaxe inovada: fazer cessar). Interromper, pôr termo a: *"Cessei o trabalho"* (Jucá). *"O advogado cessou a réplica do adversário"* (Carlos Góis: Fernandes).

CEVAR 1. TD(I): *cevá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *cevar-se (com, de...).* Alimentar, nutrir: *"Cevei-o com pratos gostosos. Cevei-o de fubá"* (Jucá). // *Cevá-lo (em...)*; *cevar-se (em...).* Satisfazer(-se), saciar(-se); fartar(-se); encher(-se): *"... toda a horda soez (...) cevou no pobre corpo* [da moça] *os instintos infames"* (Gustavo Barroso: Aurélio). *Cevar os instintos* (*as paixões, o ódio*, etc.). *"... eu me estou cevando em ouro"* (Alencar: Aurélio). *"Cevou-se naquelas iguarias"* (Jucá). // **2. TD**: *cevá-lo.* **TDp**: *cevar-se.* Engordar (-se): *Cevar leitões, porcos* (daí: *porco cevado, um cevado*). *"As galinhas cevaram-se"* (Freire). // **3. TD**: *cevá-lo.* Pôr isca em (anzol, etc.). // Pôr (a mandioca) em água por três ou quatro dias até ficar em começo de fermentação. // Deitar (o mate em pó) na cuia, com um pouco de água fria, o suficiente para empastar, servindo-se então com água fervente; encher e distribuir as cuias de (mate).

CHACINAR TD: *chaciná-lo.* Matar; assassinar (mutilando). // Assassinar (várias pessoas) de uma vez só. // Esquartejar; espostejar. // Analisar minuciosamente.

CHACOALHAR 1. TD: *chacoalhá-lo.* (pop.) Sacudir, agitar, sacolejar, vascolejar, chocalhar: *É bom chacoalhar a garrafa antes de se servir. Chacoalhou os dados no copo.* // **2. Int**: *chacoalhar.* Sacudir, balançar ou balouçar: *O avião chacoalhou a noite inteira.*

CHAFURDAR 1. Int ou **TI**: *chafurdar (em...).* Revolver-se, espojar-se, rebolcar-se (na lama, etc.): *Os porcos chafurdam no lodo, no chiqueiro, nas pocilgas. Os leitões lá ficam, grunhindo, chafurdando.* // **2. TI**: *chafurdar em...* Atolar-se (em vícios, etc.), corromper-se, perverter-se: *Chafurdar em vícios* (*torpezas*, etc.).

CHALEIRAR TD: *chaleirá-lo.* **Int**: *chaleirar.* Adular servilmente, sabujar: *Ele é dado a chaleirar (as autoridades, os dirigentes,* etc.*).*

CHALRAR Int: *chalrar.* Falar à toa, palrar. // Chilrear. — Var.: *chalrear.*

CHAMAR 1. TD(I): *chamá-lo (a, para...).* **Int**: *chamar.* Dar sinal, com voz ou gesto, para que alguém venha; fazer ou mandar ir ou vir: *Chama-os para casa, a* ou *para (junto de) si. "O professor disse que o chamara ali para dar-lhe parabéns"* (Aurélio). *Onde estaria o filho? A mãe começou a chamar.* // **2. TD(I)**: *chamá-lo (a, para...).* Fazer ou mandar ir ou vir: *O governador o chamou (a palácio). "Uma tourada real chamava a corte a Salvaterra"* (Rebelo da Silva: Torres). *O presidente chamou-os (para Brasília).* // Convocar com toque de sino, com apito ou outro sinal: *"O sino chamava os fiéis à oração"* (Lello). *"O sino chama os fiéis para a missa"* (Aurélio). // Convocar: *O presidente chama o conselho (para uma reunião). "... nunca nenhum juiz chamou-o para jurado"* (José Lins do Rego: Cunha). // Atrair: *O ímã chama (a* ou *para si) o ferro. Desgraça chama desgraça.* //

Seduzir, atrair: *O luxo e as diversões o chamam à* (ou *para a*) *capital. A cidade grande o chamava (a* ou *para si).* // **3. TDI**: *chamá-lo a, sobre...* Avocar, tomar, assumir: *Ele chama a* (ou *sobre*) *si a responsabilidade da decisão.* // *Chamá-lo em...* Invocar: *Chamar os santos em sua ajuda, em seu auxílio* ou *socorro.* // **4. TD**: *chamá-lo.* **TI**: *chamar por...* (OBS.[1]). **Int**: *chamar.* Dar sinal, com voz ou grito, para que alguém venha: *Com medo, a criança chama a* (ou *pela*) *mãe. A criança, no escuro, começou a chamar.* // Exigir, (re)clamar: *Esse crime chama a justiça* (ou *chama por justiça*). — **OBS.**[1] *Chamar alguém/Chamar por alguém*: "... é de notar-se que existem diferenças, se não de sentido, pelo menos estilísticas, entre '*chamei-o*' e '*chamei por ele*'. Esta última construção parece mais enfática" (Lessa: 164, Nota 215). Epifânio (p. 154) vê em verbos de movimento (*ir por...*) a origem dessa regência, a preposição "designando o que se pretende haver". // **5. TI**: *chamar por...* (v. OBS.[1] em 4). Invocar auxílio, ajuda ou proteção: *Chamar por Deus, pelos anjos* ou *santos. "Chama por mim e defende-te por ti"* (Prov.). // **6. TD**: *chamá-lo.* Verificar a presença procedendo à chamada de: *O professor chama os alunos.* // Dizer invocando (nome de Deus, dos santos): *Não chamar o nome de Deus em vão.* // Levar a; trazer, acarretar: *Uma mentira chama outra. "Chama uma água outras águas, e um erro muitos erros"* (Prov.). // Despertar: *O hóspede pediu para ser chamado às seis.* // Acionar o dispositivo que faz (o elevador) subir, descer e abrir a porta: *Chame o elevador.* // **7. Int**: *chamar.* Dar (o telefone ou aparelho semelhante) sinal de chamada, tocar: *O telefone está chamando.* // **8. TD Pred**: *chamá-lo* + Predicativo (subst. própr.). Dar ou pôr a (alguém) o nome de: *Os pais resolveram chamá-la Teresa.* // **9. TDp Pred**: *chamar-se* (= *ser chamado*) + Predicativo (subst. própr.). Ter o nome de: *Ela se chama Teresa.* // *Chamar-se* (a si mesmo) + Predicativo. Denominar-se: *Ele faz questão de chamar-se doutor.* // **10. TD(I) Pred**: *chamá-lo (de)* + Predicativo ou **TI Pred**: *chamar-lhe (de)* + Predicativo (OBS.[2]). Apelidar; qualificar, tachar: *Os colegas o chamam (de) poeta, lhe chamam (de) poeta. "A gente tupi a chamava jandaia"* (Alencar: Jucá). *"Este o chama de herege"* (João Ribeiro: Torres). *"Chamei-lhe tolo"* (Nascentes). *"Rubião chamou-lhe de bonita"* (Machado). — **OBS.**[2] Aparentemente, a sintaxe de origem é *chamá-lo* + Predicativo, *chamá-lo poeta*, como *dizê-lo capaz, denominá-lo príncipe* e sobretudo como o próprio verbo *chamar* na acepção de 'pôr/ter o nome de': *chamá-lo/chamar-se Pedro de Tal.* O *de* da construção *chamá-lo de* + Predicativo talvez venha de locuções onde a preposição introduz um aposto designativo (Epifânio: 141): dar a alguém nome (= *chamá-lo*) *de poeta.* A construção *chamar-lhe* + Predicativo talvez derive da expressão *chamar nome(s) a alguém* (Epifânio: 110), onde a posição de objeto direto passa a ser ocupada pelo predicativo (o "nome" chamado): *chamar nome* (= *poeta*) *a alguém* > *chamar poeta a alguém* > *chamar a alguém* (*chamar-lhe*) *poeta.* Essa expressão também explicaria a construção *chamar-lhe de* + Predicativo — *chamar a alguém o nome de poeta* > *chamar-lhe de poeta* —, se não for mero cruzamento: (1) *chamá-lo poeta* = (2) *chamar-lhe poeta*; (3) *chamá-lo de poeta* = (4) *chamar-lhe de poeta.* Também é possível que a construção básica [*chamar-alguém-poeta*], com dois nominais sem preposição a modo de dois objetos diretos, se tenha encaminhado para o molde [V-OD-OI]: [*chamar-alguém-DE poeta*] ou [*chamar-poeta-A alguém*]. Quanto ao uso, o português culto do Brasil prefere justamente estas duas construções. Ver a pesquisa de Lessa (p. 91-2, 164-8): 1ª construção, 12 exs.; 2ª, 22; 3ª, 18; 4ª, 6 (casos duvidosos em que o *a* parece antes marcar "objeto direto preposicionado", revertendo os exemplos para a 2ª construção). "As formas com *lhe* dão à fala um tom lusitano. Genuinamente brasileiras são as formas com *o, a*" (Nascentes, 1953: 168).

CHAMEJAR 1. Int: *chamejar.* Deitar chamas (fogueira, etc.). // Brilhar como chama(s), cintilar, fulgurar (o sol, p. ex.). // **2. Int** ou **TI**: *chamejar (de...).* Estar arrebatado, irado: *Chamejar de raiva* (*ódio*, etc.). *"Ao saber da derrota, chamejou"* (Aurélio). // **3. TD**: *chamejá-lo.* Emitir a modo de chama(s), dardejar (ira, ódio, esplendores, etc.).

CHAMUSCAR TD: *chamuscá-lo.* **TDp**: *chamuscar-se.* Queimar(-se) levemente (com chama); crestar(-se); tostar(-se): *Aproximou-se demais do fogo e chamuscou o cabelo/chamuscou-se.*

CHANCELAR TD: *chancelá-lo.* Pôr chancela em; selar a branco, em relevo. // Aprovar, sancionar: *O presidente chancelou a proposição do ministério.*

CHANFRAR TD: *chanfrá-lo.* **Int**: *chanfrar.* Cortar (madeira, tábua) em ângulos ou de esguelha.

CHANTAGEAR TD: *chantageá-lo*. **Int**: *chantagear*. Ameaçar com chantagem (extorsão de dinheiro ou favores sob ameaça de revelações escandalosas ou comprometedoras): *O escroque começou a chantagear o milionário com fotos tiradas num antro de homossexuais. Fez fortuna chantageando.* — Var. (p. us.): *chantajar*.

CHAPAR 1. TD: *chapá-lo*. Pôr chapa em. // Cunhar (moedas). // Marcar: *Chapar papel com caracteres* (ou *enfeites em relevo*). // **2. TDI**: *chapá-lo de...* Guarnecer, enfeitar: *Chapar uma cadeira de ouro. // Chapá-lo a...; chapar-lhe algo.* Dizer de chapa: *Chapou-lhe uma resposta malcriada.* // **3. TDp(I)**: *chapar-se (em...).* Cair de chapa, estatelar-se: *Escorregou e chapou-se (no chão).*

CHAPEAR TD(I): *chapeá-lo (de...).* Revestir de chapas de (ouro, prata, ferro, etc.): *Fez chapear portas, baús e cofres (de prata).*

CHAPINHAR 1. Int ou **TI**: *chapinhar (em...).* Agitar água, lama, batendo de chapa com as mãos ou os pés: *Crianças chapinhavam (na lama, nas poças de água).* // Bater a água, a chuva ao cair: *Chapinha a chuva (nas janelas).* // **2. TD**: *chapinhá-lo*. Agitar (água, lama, poças) com as mãos ou os pés. *Os meninos chapinhavam as poças dágua na calçada.*

CHARLATANEAR Int: *charlatanear*. Agir, proceder como charlatão.

CHARQUEAR 1. TD: *charqueá-lo*. Preparar (a carne) como charque, i.é, salgá-la e expô-la ao sol em mantas para secar. // **2. Int**: *charquear*. Preparar o charque.

CHATEAR TD(I): *chateá-lo (com...).* **Int**: *chatear*. **TDp(I)**: *chatear-se (com...).* (fam., pop.) Aborrecer(-se); amolar(-se); apoquentar(-se): *Chatear(-se) alguém com pedidos importunos. Procure não chatear (as pessoas, ninguém) (com lamúrias). Não chateie!* // Enfadar(-se); entediar(-se): *Aulas puramente expositivas chateiam os alunos. Os alunos se chateiam com aulas puramente expositivas. É um filme que chateia (os espectadores, a gente). A gente se chateia com um filme desses. Ele se chateava, nada que fazer.*

CHAVEAR 1. TD: *chaveá-lo*. Fechar à chave: *Chaveie o quarto.* // **2. TD(I)**: *chaveá-lo (em...).* **TDp(I)**: *chavear-se (em...).* Trancar (-se) à chave: *Chaveou-o/Chaveou-se (no quarto).*

CHECAR TD(I): *checá-lo (com...).* Conferir, confrontar, cotejar, para verificar a exatidão ou validade de algo: *O gerente checou os preços com a lista que tinha à mão. Não deixe de checar as contas.*

CHEFIAR 1. TD: *chefiá-lo*. Dirigir como chefe; exercer a chefia de. // **2. Int**: *chefiar*. Exercer funções de chefe.

CHEGAR 1. Int ou **TI**: *chegar (a...)* (OBS.). Atingir o termo do movimento de ida ou vinda; atingir (o lugar visado): *Ele chegou cedo (à escola). Chegou aqui/lá. Ele ainda não chegou. "Quem chega tarde, acha o lugar tomado"* (Prov.). // Aproximar-se: *"Não chegues à forca, que não te enforcarão"* (Prov.). — **OBS.** Verbo de 'movimento para', é natural reger ele preposição *a* diante do complemento de lugar. No Brasil, entretanto, usa-se muito a preposição *em* (exclusiva, diante de *casa* 'lar': *chegar em casa*, e não *chegar a casa*), como aliás também com outros verbos de movimento (cf. Nascentes, 1953: 171-4; Jucá, 1937: 52-5; Lessa: 81-3). Pode colaborar para isso a tendência de considerar o estado e o repouso ('lugar onde') em vez do movimento ('lugar para onde'): "... a pessoa que chega já se julga no lugar e troca o adjunto adverbial de lugar *para onde* pelo de lugar *onde*: *'Quando ela chegou na porta da cozinha...'* (Alencar)" (Nascentes, 1960: 59). Segundo Nascentes, essa regência ocorre em Euclides da Cunha, Taunay, Vicente de Carvalho, Simões Lopes Neto, Humberto de Campos, Amando Fontes, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, entre outros. As pesquisas de Lessa (p. 168-71) e Barbadinho (1977: 61-2) confirmam amplamente esse brasileirismo nos autores modernistas. Lessa transcreve 19 exemplos de *chegar em* contra 10 de *chegar a*. "Já se tolera o *chegar em*, na língua escrita" (Elia: 111). Mesmo assim, penso que em texto escrito culto formal melhor se ajusta o *chegar a*. // *Chegar (de...).* (Pro)vir: *Chega hoje (de Brasília) o deputado. Na capital do País, de onde nos chega a notícia...* // *Chegar (a...) (para...); chegar.* Bastar, ser suficiente: *Essa quantia não (lhe) chega (para cobrir as despesas). "O dinheiro não chegou para as despesas"* (KLS). // **2. TI**: *chegar a...* Alcançar; atingir: *A escada não chega ao teto. Sua mente não chega a esse nível de abstração.* // Conseguir: *Chegaste a convencê-lo?* // Elevar-se, orçar: *A dívida chega a um milhão.* // Ir ao ponto ou extremo de: *Ele chegou a esmolar.* // *Chegar a... (em...).* Comparar-se; igualar-se: *Ela não chega à mãe (em beleza).* // *Chegar em...; chegar-lhe.* Bater; espancar. // **3. TD(I)**: *chegá-lo (a, para, de...).* **TDp(I)**: *chegar-se (a, para, de...).* Pôr(-se) perto; aproximar(-se); achegar(-se): *"Chegar a cadeira ao hóspede* (ou *do hóspede*)" (Jucá). *"Chega-se* *o bem para o bem e o mal para quem o tem"* (Prov.). *"Chega-te aos bons, serás um deles; chega-te aos maus, serás pior do que eles"* (id.). // (Expressões) *Chegar a brasa à* (ou *para a*) *sua sardinha*: procurar as suas conveniências. *Chegar a mostarda ao nariz*: irritar. // **4. TDI**: *chegá-lo por...* Oferecer como preço de compra: *Ele chegou uma alta soma pelo terreno.* // **5. Int**: *chegar.* Ter início, começar (uma estação do ano). // Acontecer; sobrevir: *"Uma desgraça nunca chega só"* (Aulete). // **6. Imp TI**: *chegar de...* Bastar: *Chega de reclamações.*

CHEIRAR 1. TD: *cheirá-lo.* **Int**: *cheirar.* Aplicar o sentido do olfato (a); tomar o cheiro de: *Aproximou-se das flores e pôs-se a cheirá-las. Vem aqui, cheira (o perfume).* // Indagar, procurar; mexericar, bisbilhotar: *Anda por aí a cheirar (novidades, escândalos,* etc.*).* // **2. TD**: *cheirá-lo.* Reconhecer o cheiro de: *Mal entrou no pátio cheirou o churrasco.* // Introduzir no nariz (rapé, cânfora, etc.). // Calcular: *"Cheirou logo os milhões que aquele negócio daria de lucro"* (Aurélio). // **3. Int** ou **TI**: *cheirar (a...).* Exalar cheiro: *O quarto cheirava a rosas. Há flores que não cheiram (a nada). "A cuba cheira ao vinho que tem em si"* (Prov.). // Agradar; interessar: *Ele não disse coisa que (me) cheirasse.* // *Cheirar (-lhe) bem/mal.* Dar indícios de ser bom ou mau; parecer: *Aquele negócio não (me) cheira bem, está (me) cheirando mal.* // **4. TI**: *cheirar a...* Ter aparência ou semelhança: *É um negócio que cheira a falcatrua.* // **5. Int**: *cheirar.* Exalar mau cheiro: *"O defunto já está cheirando"* (Aurélio). // **6. Imp TI**: *cheirar a...* Haver certo cheiro: *"Está cheirando a barata"* (Jucá).

CHIAR Int: *chiar.* Emitir chio ou chiado (som ou voz agudos; guincho); guinchar. // Esbravejar de cólera. // Protestar, reclamar: *Não adianta chiar.*

CHICANEAR Int: *chicanear.* Fazer chicana (sutileza capciosa em questão judicial; ardil, tramóia, trapaça). // Trapacear; embromar. // Contestar sem fundamento. // Agir com má-fé.

CHICOTEAR TD: *chicoteá-lo.* **Int**: *chicotear.* Bater com chicote; dar chicotadas (em); chibatear; flagelar. — Var.: *chicotar.*

CHILREAR 1. Int: *chilrear.* Gorjear; pipilar; cantar (passarinhos). // Tagarelar (crianças). // **2. TD**: *chilreá-lo.* Gorjear, cantar: *Os pássaros chilreavam melodias bizarras.* // Emitir a modo de chilros ou chilreios: *As crianças chilreavam gritinhos alegres.* — Var.: *chilrar.*

CHIMARREAR Int: *chimarrear.* Tomar chimarrão. — Var. (p. us.): *chimarronear.*

CHIMPAR 1. TDI: *chimpá-lo a, em...; chimpar-lhe algo.* Assentar com violência, aplicar, pespegar: *Chimpou-lhe umas valentes lambadas.* // Pregar, dizer: *Chimpou-lhe uma mentira.* // **2. TDpI**: *chimpar-se em...* Meter-se; assentar-se: *"O cão chimpou-se no sofá"* (Lello).

CHISPAR 1. Int: *chispar.* Lançar chispas (faíscas; fulgor); faiscar: *O metal em brasa chispa. Olhos apaixonados chispam.* // **2. TD**: *chispá-lo.* Lançar de si (faísca, fogo, etc.): *A chaminé chispava fagulhas. Seus olhos chispavam lampejos de ódio.* // **3. Int** ou **TI**: *chispar (de...).* Brilhar, faiscar; encolerizar-se: *Seus olhos chispavam/Ele chispava (de ódio).* // *Chispar (por, para...).* Correr em disparada, disparar: *Carros chispavam pela auto-estrada. O carro saiu chispando.* — Var. (p. us.): *chispear.*

CHOCALHAR 1. TD(I): *chocalhá-lo (em...).* Agitar, sacudir (produzindo som como de chocalho); sacolejar, vascolejar; chacoalhar: *Chocalhar os dados no copo. Chocalhar uma batida antes de a servir.* // **2. Int**: *chocalhar.* **TD**: *chocalhá-lo.* Tocar (chocalho); soar (o chocalho): *Chocalham matracas (guizos,* etc.). // Divulgar (segredos); mexericar: *São línguas ferinas, dadas a chocalhar (segredos).* // Dar gargalhadas; gargalhar.

CHOCAR^1 (lig. a *choco*) **1. TD**: *chocá-lo.* **Int**: *chocar.* Cobrir aquecendo (ovos) para desenvolver-lhes o germe; incubar; empolhar: *A galinha está chocando (os ovos).* // Acariciar com os olhos; contemplar; namorar. // Esperar longamente; chulear. // Pensar longamente em, planejar; maquinar. // **2. Int**: *chocar.* Ficar choco (ovo). // Apodrecer; deteriorar-se: *"A cerveja chocara nas garrafas"* (Jucá).

CHOCAR^2 (lig. ao fr. "choquer") **1. T(Dp)I**: *chocar(-se) em, contra, com...* Dar choque; ir de encontro; bater: *O auto chocou(-se) num muro. O lotação chocou(-se) contra um poste, com um ônibus.* // **2. TDp**: *chocar-se.* Esbarrar reciprocamente; embater-se: *Dois carros se chocaram.* // **3. TD**: *chocá-lo.* Bater de encontro; embater: *Amontoados, os bois chocavam os chifres.* // **4. TD**: *chocá-lo.* **Int** ou **TI**: *chocar (por...).* Ofender, ferir, melindrar; escandalizar: *Aquelas expressões o chocaram. São expressões que chocam (pela rudeza). Ela choca pela extravagância das roupas.*

CHOFEREAR TD: *chofereá-lo.* **Int**: *choferear.* Dirigir como chofer. // Atuar como chofer; ganhar a vida como chofer. — Var.: *choferar.*

CHORAMINGAR 1. Int: *choramingar*. Chorar seguido e por motivos fúteis; chorar em tom baixo. // **2. TD(I)**: *choramingá-lo (a, para...)*; *choramingar(-lhe) algo*. Dizer, proferir em voz chorosa; lamuriar: *A criança foi choramingar suas queixas para a mãe. Choramingou(-lhe) um pedido.*

CHORAR 1. Int ou **TI**: *chorar (de, por, sobre...)* (OBS.). Derramar lágrimas; verter pranto. *Ela chora de dor (saudade,* etc.). *A mãe chora pela filha que partiu. Não pára de chorar. "Chorai sobre vós e sobre os vossos filhos"* (Novo Testamento). // **2. TD(I)**: *chorá-lo (por...)*. Derramar, verter dos olhos (lágrimas, choro, etc.): *Chora sentidas lágrimas pelo que partiu.* // **3. TD**: *chorá-lo*. **TI**: *chorar por...* (OBS.). Sentir profundo pesar pela falta ou perda de (alguém ou algo): *A mãe chora (pel)a filha que perdeu. Chora (pel)o dinheiro que gastou.* // **4. TI**: *chorar por...* (OBS.). Pedir ou chamar entre lágrimas, choro, soluços: *A criança chora pela mãe.* // Pedir, reclamar: *Chorar por seus direitos. "O alheio chora por seu dono"* (Prov.). — **OBS.** *Chorá-lo/Chorar por...* "Com posvérbio [*por*] que dá carga afetiva (grande comiseração): *'Choro por vós!'* (Alberto de Oliveira)" (Nascentes, 1960: 60). // **5. TD**: *chorá-lo*. Exprimir em pranto (dor, mágoa, etc.; cantos, versos, etc.). // Lastimar, lamentar; deplorar, prantear: *"Ainda choro meus pais"* (Nascentes). // Sentir arrependimento ou remorso de (pecados, etc.). // Arrepender-se de; considerar mal aplicado (tempo, dinheiro perdido, etc.). // **6. Int**: *chorar*. Exprimir dor, tristeza com lágrimas, soluços, gemidos. // Emitir som choroso, plangente (viola, rabeca, etc.): *"Chorava o bronze da terra"* (Nascentes). // Verter umidade, destilar gotas, ressumar: *"As paredes choram"* (Aulete). *Árvores que choram.*

CHOUTAR Int ou **TI**: *choutar (por...)*. Andar a chouto (trote miúdo e incômodo): *Montou no cavalo e saiu choutando (pela estrada).* — Var.: *choutear*.

CHOVER 1. Imp Int: *chover*. Cair água em gotas da atmosfera: *Chove. Continua chovendo.* // **2. TI**: *chover (de...) (sobre...)*; *chover em...* **Int**: *chover*. Cair da atmosfera; cair ou sobrevir em abundância: *Chovem bênçãos (do céu) sobre a terra. "Choveram pétalas sobre suas cabeças"* (Aurélio). *Choveu maná (do céu) no deserto. Choviam balas (sobre eles) (de todos os lados).* // **3. TD(I)**: *chovê-lo (em, sobre...)*. Fazer cair (em abundância); deitar; derramar: *"A mangueira chovia frutos maduros no chão"* (Aurélio). *"Deus choveu bênçãos sobre o povo eleito"* (Jucá).

CHUCHAR 1. TD: *chuchá-lo*. Sugar; mamar; chupar (uma chupeta, p. ex.). // Apanhar, levar, receber (bofetada, soco, chicotada, etc.). // Auferir, lucrar (dividendos, p. ex.). // **2. Int** ou **TI**: *chuchar (em...)*. Mamar, chupar: *A criança chuchava nos dedos, na mamadeira.* // *Chuchar no dedo* (loc.): não alcançar o que se pretende ou deseja.

CHUCHURREAR TD: *chuchurreá-lo*. **Int** ou **TI**: *chuchurrear (em...)*. Beber, sorver aos goles, fazendo ruido; gorgolejar: *Chuchurrear o cafezinho quente. O chá estava delicioso e ele ficou chuchurreando (na chávena).*

CHULEAR 1. TD: *chuleá-lo*. Costurar ligeiramente a orla de (tecido) para não se desfiar. // **2. TD**: *chuleá-lo*. **Int**: *chulear*. Torcer por (um bom resultado esportivo ou outro): *Ficamos aqui chuleando (uma goleada).*

CHUMBAR 1. TD: *chumbá-lo*. Soldar com chumbo ou outro metal. // Guarnecer (rede, p. ex.) com pesos de chumbo. // Obturar (dente) com chumbo ou outra substância metálica. // Ferir com chumbo ou arma de fogo. // Ligar, consolidar. // Embriagar. // **2. TDI**: *chumbá-lo em, a...* Ligar, prender, fixar com força: *O terror chumbou-lhe os pés ao* (ou *no) solo.*

CHUPAR TD: *chupá-lo*. Sorver, sugar; extrair com a boca o suco de (gomos, frutas, etc.); absorver. // Revolver na boca ensalivando (bala, rebuçado). // Gastar, consumir (bens, riquezas, etc.). // Alcançar, conseguir (emprego, vantagem, etc.). // Lucrar, tirar (bens, etc.) de outra pessoa para si.

CHUPITAR TD: *chupitá-lo*. Chupar aos poucos, repetidas vezes; bebericar. // Alcançar, conseguir, chupar (um cargo ou emprego, p. ex.).

CHURRASQUEAR 1. Int: *churrasquear*. Preparar e/ou comer churrasco. // **2. TD**: *churrasqueá-lo*. Preparar (carnes) para churrasco; comer (como churrasco): *Churrasquearam umas chuletas.*

CHUTAR 1. TD(I): *chutá-lo (para...)*. **Int**: *chutar*. Movimentar, arrematar (a bola) com pontapé; dar chute(s) (em): *O ponteiro chutou a bola (para longe). Chutou a bola (para) fora. Ele chuta bem.* // **2. TD**: *chutá-lo*. **Int**: *chutar*. (gír.) Tentar acertar (respostas, testes) por acaso ou sorte, responder no chute (palpite): *Alguns examinandos chutam toda a prova. Mal preparados, ficam chutando.*

CHUVISCAR Imp Int: *chuviscar*. Cair chuvisco (chuva miúda); chover pouco e miúdo; molinhar, peneirar, borriçar, garoar, chuvinhar: *Chuviscou dois dias. Começou a chuviscar.*

CICATRIZAR 1. TD: *cicatrizá-lo*. **Int**: *cicatrizar*. (Fazer) formar cicatrizes (em); promover a cicatrização (de): *É uma pomada que cicatriza (feridas,* etc.*)*. // **2. TDp** ou **Int**: *cicatrizar(-se)*. Fechar-se, secar-se (ferida, chaga), formando cicatrizes: *A ferida cicatrizou(-se).* // **3. TD**: *cicatrizá-lo*. Encher, cobrir de cicatrizes: *"As bexigas cicatrizaram-lhe o rosto"* (Aulete). // **4. TD**: *cicatrizá-lo*. **TDp**: *cicatrizar-se*. Dissipar(-se) (impressão dolorosa, ferida do coração); apagar(-se), curar(-se): *As distrações lhe cicatrizaram as mágoas. A ferida do coração cicatrizou(-se) mais rápido do que imaginara.*

CICIAR 1. Int: *ciciar*. Sibilar brandamente; rumorejar de leve: *Cicia a brisa na folhagem.* // **2. TD**: *ciciá-lo*. **Int**: *ciciar*. Pronunciar (palavras, etc.) em voz muito baixa (em cicio); segredar: *Lá num cantinho as meninas ficaram ciciando (segredos).*

CIENTIFICAR TD(I): *cientificá-lo (de...)* (OBS). **TDp(I)**: *cientificar-se (de...)*. Tornar (-se) ciente; informar(-se); (fazer) tomar conhecimento de: *"Venho cientificá-lo do que se passa"* (Nascentes). *Precisamos cientificá-los. Tratei de cientificar-me (do que se passava).* — **OBS.** *Cientificá-lo de...* é a construção originária, de acordo aliás com a estrutura do verbo: tornar ou fazer (*-ficar*) alguém *ciente de* algo. Às vezes ocorre *cientificar-lhe algo*, inovação sintática devida ao traço semântico 'comunicar' (algo *a* alguém): *"Cientifiquei-lhe a nossa derrota"* (Napoleão Mendes de Almeida) — inovação que também atingiu os verbos *avisar*, *certificar* e *informar*. Em linguagem escrita culta formal, preferível a sintaxe originária *cientificá-lo de...*

CIFRAR 1. TD: *cifrá-lo*. Escrever em cifra (com segredo convencionado). // **2. TDI**: *cifrá-lo em...* **TDpI**: *cifrar-se em...* Reduzir(-se), resumir(-se), sintetizar(-se): *O naturalismo cifrou a arte em retratar a realidade. "O problema cifra-se em muito pouco"* (Jucá). // **3. TDpI**: *cifrar-se a, em...* Limitar-se: *Cifra-se ele a* (ou *em*) *reproduzir as palavras que ouviu.*

CIMENTAR 1. TD: *cimentá-lo*. Unir com cimento; argamassar. // **2. TD(I)**: *cimentá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *cimentar-se (em...)*. Firmar (-se), consolidar(-se): *Cimentou(-se) a amizade no respeito mútuo.*

CINCAR Int ou **TI**: *cincar (em...)*. Dar ou cometer cinca ou cincada (erro, engano); errar; falhar; enganar-se: *Tem medo de cincar (na conjugação dos verbos). "... escritores que cincaram a princípio nesse emprego do verbo"* (Barbadinho).

CINDIR 1. TD(I): *cindi-lo (em...)*. **TDp(I)**: *cindir-se (em...)*. Partir(-se); separar(-se), dividir(-se): *A controvérsia cindiu o partido (em duas facções). Cindiu-se o partido (em duas facções).* // **2. TD**: *cindi-lo*. Cortar, sulcar: *"O casco do navio cindia as águas"* (KLS). // Desunir, desavir.

CINGIR 1. TD(I): *cingi-lo (a...)*. Pôr, ligar, prender à cintura: *Cingir a espada (à cinta, aos flancos,* etc.*)*. // *Cingi-lo (de...)*. Cercar, rodear: *Cingiram a cidade de altos muros. Altos muros cingem a cidade.* // **2. TD(I)**: *cingi-lo (a, em...)*. **TDpI**: *cingir-se a, em...* Apertar(-se); comprimir(-se); unir(-se); envolver(-se) em roda: *Cingir ao* (ou *no*) *pulso um bracelete. A mãe cingiu o filho (ao colo, nos braços). A criança cingiu-se nos braços da mãe.* // *Cingi-lo (de...)*; *cingir-se de...* Coroar(-se); adornar(-se): *Cingir um herói de louros. Uma coroa de louros cinge o herói. O herói cinge-se de louros.* // **3. TD**: *cingi-lo*. Prender ou ligar em volta; pôr na cabeça, em volta do crânio: *Cingir uma faixa, um diadema.* // **4. TDpI**: *cingir-se a...* Limitar-se ou restringir-se; conformar-se, seguir estritamente: *Cinge-se a lei aos casos mais gerais. É bom cingir-se às determinações legais. "Cinjo-me a transcrever esses lances"* (Rui: Nascentes).

CINTAR 1. TD: *cintá-lo*. Pôr cinta em; cercar de cinto(a): *O pediatra cintou o recém-nascido.* // Cingir (livro, jornal, etc.) com tira (ou cinta) de papel. // Pôr tira (ou cinta) de aço em (fardos, malas, etc.). // Dar a (peça de vestuário) a depressão da cintura. // Orlar: *Uma faixa rosa cintava o horizonte.* // **2. TDI**: *cintá-lo de...* Formar a cerca de, cercar, orlar: *"Cintou de eucaliptos a faixa de terra"* (Aurélio).

CINTILAR Int: *cintilar*. Brilhar em rápidas intermitências, como trepidando, despedindo jatos de luz; tremeluzir: *No alto cintilam as estrelas.* // Faiscar; lampejar; coriscar; fulgurar: *Seus olhos irados cintilavam.* // Refletir a luz, faiscando: *"As pedrarias de seu rico traje cintilavam"* (Aurélio).

CINZELAR 1. TD: *cinzelá-lo*. Lavrar, gravar com cinzel (instrumento de aço para esculpir ou gravar): *Cinzelar o mármore (uma jóia,* etc.*)*. // Fazer com esmero; aprimorar; apurar: *Cinzelar uma frase, um texto.* // **2. TD(I)**: *cinzelá-lo (em...).* Inscrever: *O artista cinzelou seu nome na pedra.*

CIRCULAR 1. TDI: *circulá-lo de...* Guarnecer em roda: *Circulou de brilhantes o anel.* // **2. TD(I)**: *circulá-lo (por...).* Percorrer, circunvagar: *Circulei os olhos* (*a vista*) *pela sala. Circulou um olhar.* // **3. TD**: *circulá-lo.* Estar, ou percorrer, em roda; cercar, rodear: *Curiosos circulavam a praça.* // **4. Int** ou **TI**: *circular (em...).* Mover-se em circulo; girar: *O sangue circula (nas veias). "Os carros circulavam velozmente no autódromo"* (Aurélio). // Renovar-se: *O ar circula bem (naquela sala).* // Ter curso (dinheiro, moeda): *Circulam notas falsas (no Estado).* // *Circular (em, por...).* Espalhar-se: *Circulam no* (ou *pelo*) *país rumores de um golpe. "A notícia circulou no país inteiro"* (Aurélio). // Percorrer viajando, viajar: *Ele anda circulando pela* (ou *na*) *Europa.* // *Circular (entre, por, em...).* Locomover-se; transitar: *O anfitrião vai circulando (entre os convidados). Poucos transeuntes circulam (pelas* ou *nas ruas).* // *Circular (entre...).* Passar de mão em mão (num círculo de pessoas): *"O espécime raro circulou entre os presentes"* (Aurélio). *Fizeram o espécime raro circular.*

CIRCUNCIDAR TD: *circuncidá-lo.* Praticar a circuncisão (operação de cortar em redor o prepúcio) em: *No oitavo dia circuncidaram o menino.*

CIRCUNDAR TD(I): *circundá-lo (de, com...).* **TDpl**: *circundar-se de...* Cercar(-se), rodear(-se): *Ele circundou a casa de uma sebe viva. Uma sebe viva circunda a casa. "O terreno foi circundado de espinheiros* (ou *com espinheiros*)*"* (Jucá). *"Circunda-se de luto e de tristezas"* (Cesário Verde: Aurélio).

CIRCUNSCREVER 1. TD(I): *circunscrevê-lo (a...).* Traçar uma linha em torno de: *"Circunscrever um polígono a um círculo"* (Aulete). // *Circunscrevê-lo (em...).* Abranger, conter: *A lei maior circunscreve (em si) as leis menores.* // **2. TD(I)**: *circunscrevê-lo (a, em...).* **TDpl**: *circunscrever-se a, em...* Limitar(-se), restringir(-se): *O líder circunscreveu o debate (aos temas preestabelecidos). Circunscreveram a competição em limites de tempo e espaço. A discussão circunscreveu-se a alguns tópicos.*

CIRCUNSTANCIAR TD: *circunstanciá-lo.* Descrever com (quase) todas as circunstâncias, pormenorizar, detalhar: *A vítima não soube circunstanciar o assalto.*

CIRCUNVAGAR 1. TD(I): *circunvagá-lo (por, em redor, em torno, em volta (de)...).* Mover em redor; girar; circular: *Ele circunvagou os olhos* (ou *a vista*) *pela praça. Circunvagou os olhos, e nada observou de especial.* // Andar em torno de. // **2. Int** ou **TI**: *circunvagar (por...).* Andar sem destino, vagar: *Circunvagar (pelas ruas).*

CISCAR 1. TD: *ciscá-lo.* **Int**: *ciscar.* Revolver o cisco de; esgaravatar o solo à cata de alimento: *Galinhas ciscavam (a terra).* // **2. TD(I)**: *ciscá-lo (de...).* Limpar, desinçar (de cisco, insetos, detritos, gravetos, etc.): *As aves ciscam (dos detritos,* etc.*) a terra* (*grama,* etc.). // **3. Int**: *ciscar.* (Fut.) Movimentar-se em espaço pequeno com dribles curtos mas de pouco resultado. // **4. TDp** ou **Int**: *ciscar(-se).* Escapulir-se, safar-se.

CISMAR 1. TD: *cismá-lo.* **Int** ou **TI**: *cismar (em...).* Pensar insistentemente (em); ruminar: *Passa horas cismando (em) mil coisas. Em que cismas? Fica cismando.* // **2. TD**: *cismar* + Infinitivo. **TI**: *cismar de, em* + Infinitivo. Insistir, teimar: *"Cismei vê-lo. Cismei de vê-lo* (ou *em vê-lo*)*"* (Jucá). // **3. TD**: *cismar que...* Meter na cabeça, teimar: *Ela cisma que tem vocação para atriz.* // **4. TI**: *cismar com...* Antipatizar, implicar: *O patrão cismou com o empregado e despediu-o.* // **5. Int**: *cismar.* Teimar, embirrar: *O menino cismou, não tomou o chá.*

CITAR TD(I): *citá-lo (a...); citar(-lhe) algo.* Fazer referência a, referir, mencionar; mencionar ou transcrever (como autoridade ou exemplo, ou em apoio do que se afirma): *Citou(-lhe) autores clássicos* (*textos, leis,* etc.). // *Citá-lo (a...).* Avisar, intimar ou aprazar para comparecer em juízo ou cumprir qualquer ordem judicial: *O juiz citou as testemunhas a comparecer perante o tribunal. Citou-os a juízo.*

CIVILIZAR TD: *civilizá-lo.* **TDp**: *civilizar-se.* Tornar(-se) civil, cortês; converter(-se) ao estado de civilização.

CLAMAR 1. Int: *clamar.* Gritar; bradar; exclamar. // **2. TD**: *clamá-lo.* **TI**: *clamar por...* (OBS.). Implorar, rogar; exigir, reclamar, apregoar: *A multidão clamava (por) justiça.* — **OBS.** "Trans. dir. com posvérbio [*por*] que lhe dá carga afetiva (angústia): *'O Pará deseja e clama pela liberdade do Amazonas'* (Tavares Bastos)" (Nascentes, 1960: 60). // **3. TI**: *clamar contra...* Protestar (em altas vozes); bradar: *Os manifestantes clamavam contra a majoração dos impostos.*

CLAREAR 1. TD: *clareá-lo.* **Int**: *clarear.* Tornar(-se) claro; iluminar(-se): *O sol clareia a terra. Clareou o céu, o dia.* // Aclarar(-se), esclarecer(-se): *Clarear uma questão. A questão clareou.* // Encher(-se) (bosque, floresta, etc.) de clareiras, lacunas, vãos. // **2. Imp Int**: *clarear.* Ficar claro, fazer-se dia: *"Lá fora clareava já, e a vida renascia no cortiço"* (Aluísio Azevedo: Fernandes).

CLARIFICAR TD: *clarificá-lo.* **TDp**: *clarificar-se.* Tornar(-se) claro, limpo; purificar(-se): *Clarificam(-se) as águas.*

CLASSIFICAR 1. TDI: *classificá-lo (em...) (por...).* **TD**: *classificá-lo.* **TDpI**: *classificar-se (em...) (por...).* Distribuir(-se) em classes ou grupos: *Classificam(-se) os habitantes em quatro grupos (pelo seu grau de instrução).* // Pôr em ordem, ordenar, arrumar (documentos, papéis, coleções, etc.): *Classificou-os em* (ou *por*) *ordem alfabética.* // **2. TD**: *classificá-lo.* **TDp**: *classificar-se.* Aprovar (ou ser aprovado) em concurso ou torneio: *O torneio classificou seis clubes. Cinqüenta candidatos* (*clubes*, etc.) *se classificaram.* // **3. TDI Pred**: *classificá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *classificar-se de* + Predicativo. Qualificar(-se): *Classificar(-se) alguém de aventureiro, de liberal, de romântico.*

CLAUDICAR Int ou **TI**: *claudicar (de...).* Não ter firmeza nos pés; coxear, capengar, manquejar: *O velho claudicava (de um pé).* // *Claudicar (em...).* Cometer falta; falhar; errar: *Mais de uma vez ele claudicou (nos cálculos).* // Ter imperfeição ou falha, falhar: *Claudicar na linguagem.*

CLINICAR Int: *clinicar.* Exercer a clínica; exercer a profissão de clínico: *Ele está apto a clinicar.*

COABITAR TI: *coabitar (com...) (em...).* **Int**: *coabitar.* Habitar, morar em comum; viver em comum: *Ele coabita com outros pobres (numa maloca).* // *Coabitar (com...).* Viver intimamente, como marido e mulher; ter relações sexuais habituais, lícitas ou não: *Ele coabita com uma aventureira desde o ano passado. Há um ano que eles coabitam.*

COADUNAR TD(I): *coaduná-lo (com...).* **TDp(I)**: *coadunar-se (com...).* Conformar(-se), combinar(-se), harmonizar(-se): *Ele trata de coadunar a bondade com a justiça. Conseguiu coadunar opiniões divergentes. Tais atitudes não se coadunam (com a sua posição).*

COAGIR TD(I): *coagi-lo (a...).* Constranger, forçar: *Os colegas o coagiram a aceitar o cargo. Não quero coagir ninguém.*

COAGULAR TD: *coagulá-lo.* **TDp** ou **Int**: *coagular(-se).* Converter(-se) em sólido; solidificar(-se); coalhar(-se): *"O cardo coalha o leite"* (Aulete). *O leite coagulou(-se).*

COALHAR 1. TD: *coalhá-lo.* **TDp** ou **Int**: *coalhar(-se).* Coagular(-se): *O leite* (*sangue*, etc.) *coalhou(-se).* // **2. TDI**: *coalhá-lo de...* **TDpI**: *coalhar-se de...* Cobrir(-se), encher(-se): *Coalhou a sala de enfeites. Coalhou-se o mar de velas.*

COALIZAR TDpI: *coalizar-se (com...) (para...).* **TDp**: *coalizar-se.* Fazer acordo para um fim comum; unir-se, aliar-se, coligar-se: *Coalizou-se com demagogos para fazer carreira política. Coalizaram-se as oposições.*

COAR 1. TD: *coá-lo.* Fazer passar por filtro ou coador, filtrar (o café, um cozimento, caldo, etc.). // Deixar passar através: *Uma cortina rendada coa a luz da tarde.* // Deixar cair aos pingos: *As nuvens coam um chuvisco teimoso.* // **2. TD(I)**: *coá-lo (em, por, através de...).* (Deixar) passar; fazer chegar furtivamente: *Côa o caldo num coador novo. Côa pelos lábios um nome ininteligível. "Coou-lhe algumas moedas na mão"* (Aulete). *"... o sol coava sua luz triste através das nuvens"* (Adolfo Caminha: Aurélio). // **3. T(Dp)I**: *coar(-se) em, por...* Penetrar pouco a pouco; introduzir-se: *Uma profunda piedade coou(-se)-lhe no coração. Um frio susto coou-lhe pela espinha. A luz do dia começou a coar(-se) pelas venezianas.*

CO-ARRENDAR TD: *co-arrendá-lo.* **Int**: *co-arrendar.* Arrendar juntamente com outra pessoa.

COAXAR Int: *coaxar.* Emitir sua voz o sapo, a rã.

COBIÇAR TD: *cobiçá-lo.* Ter cobiça (desejo violento, sôfrego) de; desejar ardentemente; desejar o que pertence aos outros ou está acima dos méritos: *Não cobiçar a mulher do próximo.* // Ambicionar.

COBRAR 1. TD(I): *cobrá-lo (a...); cobrar(-lhe) algo.* Receber, adquirir (o que é devido): *Cobrou(-lhe) uma velha dívida.* // Fazer com que seja pago: *Os operários cobraram-lhe* [ao patrão] *as horas extras.* // Pedir, exigir cumprimento de (compromisso assumido ou algo prometido): *Vim cobrar(-lhe) a colaboração para a revista.* // **2. TDI**: *cobrá-lo a, de...; cobrar-lhe algo.* Exigir, pedir, reclamar, fazer cobrança: *Não lhes cobro nada. Nada cobro deles.* // *Cobrá-lo (a...) por...* Exigir em troca como pagamento; fazer pagar: *Cobrou(-lhe) um bom dinheiro pelo serviço.* // **3. TD**: *cobrá-lo.* Tomar, possuir-se, passar a ter ou sentir: *Cobrar novas forças. Cobrar afeição* (*ódio*, etc.) *a alguém, estima a* ou *por alguém* (OBS.). // Adquirir, conquistar: *"Cobra fama e deita na cama"* (Prov.). // Recuperar (recobrar), readquirir: *Cobrar alento* (*ânimo, confiança*, etc.). — **OBS.** O complemento preposicionado, nestes casos, não é regido pelo verbo, e sim pelo nome substantivo — complemento nominal (*estima/afeição/ódio*, etc. *a, por...*). Descabida, pois, a classificação de "trans. dir. *e ind.*" dada ao verbo nessa acepção por Freire, Fernandes, Aurélio e outros. // **4. TDpI**: *cobrar-se por, com...* Pagar-se; reembolsar-se; indenizar-se: *"Cobrou-se pela suas próprias mãos"* (Aulete). *"Cobrou-se com os seus próprios recursos"* (Aurélio).

COBRIR 1. TD(I): *cobri-lo (com, de...).* Ocultar ou resguardar pondo alguma coisa em cima, diante ou em redor: *Cobrir o rosto com as mãos* (*a cama com um cobertor*, etc.). *Cobrir o lixo de terras e de folhas.* // Ocultar ou resguardar estando ou pondo-se sobre, diante ou em redor: *Um véu lhe cobre o rosto.* // **2. TD(I)**: *cobri-lo (com...).* **TDp(I)**: *cobrir-se (com...).* Vestir(-se); envolver(-se): *Cobre-o/Cobre-se com roupas de lã. Pegou a roupa e cobriu-se.* // *Cobri-lo (de, contra...) (com...)*; *cobri-lo*; *cobrir-se (de, contra...) (com...)*; *cobrir-se.* Resguardar(-se), defender(-se), proteger(-se) interpondo algo ou interpondo-se: *Cobriu-o dos golpes (com o corpo). "Cobriu-se dos golpes com o escudo"* (Freire). *"Cobre-o contra o frio"* (Aurélio). // **3. TD(I)**: *cobri-lo (de...).* **TDpI**: *cobrir-se de...* Ocupar inteiramente (uma superfície) ou ficar (uma superfície) ocupada (quase) por inteiro; encher(-se); juncar(-se); alastrar(-se): *As tropas cobriam o campo. Cobriu-se o lago de barcos.* // Encher(-se); cumular(-se): *A mãe cobre a criança de beijos. Cobriu-se de bolor o pão.* // **4. TD**: *cobri-lo.* **TDp**: *cobrir-se.* Pôr chapéu, barrete, capuz, etc. (na cabeça): *Cobriu a cabeça/Cobriu-se e saiu.* // **5. TD**: *cobri-lo.* Resguardar (casa) com teto ou outra cobertura. // Estender-se sobre; alastrar-se por cima de: *O céu cobre a terra. A cerração cobre o vale.* // Tapar (raiz de planta) com terra. // Fecundar (o macho à fêmea). // Vencer, percorrer (distância). // Exceder, ultrapassar; ser suficiente para: *Os lucros cobrem as despesas.* // Não deixar ouvir, abafar (som). // Disfarçar, encobrir: *Seu modos rudes cobrem um coração delicado.* // Dedicar espaço jornalístico a (acontecimento); dar notícias, fazer reportagem sobre: *A imprensa cobriu a inauguração da auto-estrada.*

COÇAR 1. TD: *coçá-lo.* **TDp**: *coçar-se.* **Int**: *coçar.* Esfregar ou roçar (parte do corpo onde há coceira) com as unhas ou com objeto áspero (**TD**); esfregar ou roçar a própria pele (**TDp**): *Coçou o queixo. Entrou a coçar-se. "Cada um coça onde lhe come"* (Prov.). // **2. TD**: *coçá-lo.* **T(Dp)I**: *coçar(-se) em...* Esfregar ou roçar com as unhas: *Coçar a cabeça* ou *Coçar(-se) na cabeça.* // **3. Int**: *coçar.* Produzir coceira; comichar: *"O ferimento coça, ao cicatrizar"* (Aurélio).

COCHICHAR 1. Int ou **TI**: *cochichar (com, entre...).* Falar em voz baixa; murmurar: *Alguns ouvintes cochichavam. Cochichavam entre si. Num canto, um rapaz cochichava com uma moça.* // **2. TD**: *cochichá-lo.* Dizer em voz baixa; murmurar: *Cochichavam comentários.* // **3. Int**: *cochichar.* Dizer ao ouvido segredinhos; mexericar: *"As comadres cochicharam a noite inteira"* (Aurélio).

COCHILAR 1. Int: *cochilar.* Dormir levemente, dormitar; cabecear, toscanejar: *A conferência era monótona, alguns ouvintes cochilavam.* // **2. Int** ou **TI**: *cochilar (em...).* Cometer cochilo (descuido, erro); descuidar-se, errar, equivocar-se: *Aqui o redator cochilou (na sintaxe).*

COCORICAR Int: *cocoricar.* Emitir a voz o galo: *Galos cocoricavam, anunciando a manhã.* — Var.: *cucuricar.*

CODIFICAR TD: *codificá-lo.* Reunir (leis, etc.) em código. // Reduzir a, expressar em código (um telegrama, p. ex.). // Reunir, coligir, compilar (documentos).

CO-EDUCAR TD: *co-educá-lo.* Educar (pessoas de ambos os sexos) em comum.

COEXISTIR TI: *coexistir (com...) (em...).* **Int**: *coexistir.* Existir juntamente, ou ao mesmo tempo: *"As suas obras coexistem com o artista"* (Latino: Fernandes). *A virtude coexiste com o crime (em todas as comunidades). Virtude e crime coexistem.* // *Coexistir (em...).* Conviver: *"Aqui* [Neste país] *as raças coexistem sem atritos"* (Aurélio).

COFIAR TD: *cofiá-lo.* Alisar ou afagar (a barba, o bigode, o cabelo).

COGITAR 1. TD: *cogitá-lo.* Pensar com insistência; imaginar. // Ter em mente; tencionar: *Ele cogita fazer umas viagens.* // Planejar; maquinar: *"Tanto bastou para que eu cogitasse uma vingança"* (Machado: Nascentes). // **2. TI**: *cogitar de...* (OBS.). Cuidar: *"A Academia Brasileira só ao cabo de mais de* *cinco lustros disto começou a cogitar"* (Freire: Fernandes). *"Não cogito de mudar-me do Rio"* (Nascentes). // **3. Int** ou **TI**: *cogitar (em...)* (OBS.). Refletir; pensar (muito); meditar; excogitar: *Depois de longamente cogitar (no assunto), achou uma solução. "Cogitei muito no modo de resgatar a dívida espiritual"* (Machado: Freire). *"Hei de cogitar no caso"* (Camilo: Fernandes). — **OBS.** *Cogitar de...* é a construção originária (Nascentes, *DLP*). Compare-se com *cuidar de*, não esquecendo que *cuidar* é o próprio lat. COGITARE evoluído. Mas com a semântica 'pensar, refletir', fez-se ao natural a regência *cogitar em*. Temos assim três possibilidades — *"Não cogitei isso. Não cogitei disso* ou *nisso"* (Jucá), guardadas as diferenças semânticas.

COGNOMINAR TD(I) Pred: *cognominá-lo (de)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *cognominar-se (de)* + Predicativo. Designar(-se) por cognome (i.é, epíteto, apelido, alcunha), apelidar(-se), alcunhar(-se), chamar(-se): *Cognominaram Alexandre da Macedônia 'o Grande'. Cognominaram Castro Alves de 'Poeta dos Escravos'. "D. Dinis cognominou-se 'o Lavrador'"* (Lello). *Átila cognominava-se de 'Flagelo de Deus'.*

COIBIR 1. TD(I): *coibi-lo (de...)*. Impedir, tolher: *Coíbem-no de falar em público. O medo coibia-os.* // *Coibi-lo (a...)*. Limitar, circunscrever, restringir; obrigar, forçar: *Coibir os poderes dos governantes (a seus limites legais).* // **2. TDp(I)**: *coibir-se (de...)*. Conter-se, reprimir-se: *Diante das ameaças, coibiu-se (de reagir). Coíbe-se de dizer o que pensa.* // Abster-se, privar-se: *"Mas dos vinhos coíbe-se prudente"* (Gonçalves Dias: Fernandes). // **3. TD**: *coibi-lo.* Impedir a continuação de; fazer parar; refrear, reprimir: *Coibir abusos.*

COINCIDIR 1. Int ou **TI**: *coincidir (com...)*. Ser idêntico em formas ou dimensões; ajustar-se perfeitamente: *"Uma reta coincide com outra* [...], *um triângulo com outro igual"* (Morais). *Os triângulos coincidem.* // Acontecer ao mesmo tempo: *"O descobrimento da América coincidiu quase com o da imprensa"* (Mário Barreto: Fernandes). *Os dois descobrimentos quase coincidiram.* // *Coincidir (com...) (em...)*; *coincidir.* Combinar, concordar; afinar-se: *Minhas idéias coincidem com as dela (nessas questões). Isso coincide, em tudo, com as informações que temos. Nossas opiniões coincidem.* // **2. TI**: *coincidir em...* Encontrar-se: *"As linhas que coincidem no mesmo ponto e formam ângulo"* (Constâncio: Fernandes). // (p. us.) Cair, incorrer: *"Coincidir na mesma culpa"* (Morais).

COLABORAR 1. TI: *colaborar (com...) (em...)*. **Int**: *colaborar.* Trabalhar com uma ou mais pessoas (numa obra); cooperar; participar: *Vamos colaborar (com os estudantes) nessa campanha. É preciso (em tudo) colaborar com a vida. Todos devem colaborar.* // **2. TI**: *colaborar para...* Concorrer, contribuir: *Tudo colabora para o sucesso da campanha. "A malícia e a credulidade colaboram para o mal do país"* (Rui: Fernandes). // *Colaborar em...* Escrever artigos para (jornal ou revista), verbetes para (dicionário, enciclopédia, etc.): *Colaborar em revistas e jornais.*

COLAR^1 (lig. a *cola*) **1. TD(I)**: *colá-lo (a, em...)*. **Int**: *colar.* (Fazer) aderir com cola; grudar: *Colou uma etiqueta à* (ou *na*) *garrafa. Colar selos. Este selo não cola.* // *Colá-lo (de...)*; *colar.* (gir.) Copiar clandestinamente num exame escrito; filar: *Colou várias respostas do colega da frente. Passou na prova porque colou.* // **2. TDI**: *colá-lo a, contra, em...* **TDpI**: *colar-se a, contra, em...* Aplicar(-se); juntar(-se); unir(-se); conchegar(-se): *Colar a orelha à fechadura. Colar os lábios na* (ou *à*) *imagem. "... colei a face contra o papel"* (Eça: Fernandes). *Colar-se à parede.* // Pôr (quase) junto, unido; encostar: *Colou o carro ao da ponta.* // **3. Int**: *colar.* (gir.) Ser aceito ou acreditado: *Deu uma desculpa, que não colou.* // *Colar bem/mal.* Ajustar-se, (a)moldar-se: *Esse é um vestido que cola bem.*

COLAR^2 (lig. a *colação*) **1.** (ant.) **TD(I)**: *colá-lo (em...)*. Nomear para benefício eclesiástico (conferir colação a): *"Foi ele quem o colou na reitoria"* (Camilo: Fernandes). // Investir em (cargo, emprego, etc.). // **2. TD**: *colá-lo.* Receber (grau superior): *Colar grau. Colar o grau de doutor.*

COLEAR TI ou (menos us.) **TDpI**: *colear(-se) em, por, (por) entre, sobre/debaixo de...* **Int**: *colear.* Mover o colo (a serpente, etc.); mover-se ziguezagueando, serpear ou serpejar, serpentear; descrever curvas: *Um riacho coleia no vale, (por) entre pedras, sobre um leito de pedras. Estradas coleiam pelos campos. Uma serpente coleava debaixo da folhagem. "... uma cobra monstruosa coleando-se-me debaixo dos pés"* (Herculano: Fernandes). *"A agonizante coleava-se sobre o leito"* (Camilo: id.).

COLECIONAR TD: *colecioná-lo*. Reunir em coleção, coligir; fazer coleção de (selos, conchas, autógrafos, chaveiros, etc.).

COLETAR 1. TD: *coletá-lo*. (p. us.) Obrigar a pagar coleta (imposto); tributar (empresa, indústria, etc.). // Fazer coleta de, (re)colher, arrecadar (contribuições, cotas, etc.). // Colher (plantas) para estudos. // Reunir, juntar (dados, opiniões, etc.) // **2. TDp(I)**: *coletar-se (para...)*. Cotizar-se: *Coletaram-se para ajudar o colega.*

COLETIVIZAR TD: *coletivizá-lo*. Tornar coletivo. // Colocar (meios de produção e de troca) ao serviço da coletividade pela expropriação e nacionalização: *"Coletivizar uma economia"* (KLS). // Aplicar os métodos coletivistas a.

COLHER 1. TD(I): *colhê-lo (de, em...)*. Tirar da haste (flores, frutos, folhas); apanhar: *Colheu (da árvore) um punhado de frutas. Colheu (no jardim) as mais belas rosas. "Quem colhe a rosa, sofra o espinho"* (Prov.). // Tirar; recolher: *Vai colher água (no poço, na fonte). Colheu (da saleira) uma pitada de sal.* // Apreender; perceber: *(Do texto) colhemos uma idéia curiosa. Colhemos em seu depoimento certa insegurança.* // Retirar; recolher: *Colher dados, informações (nos* ou *dos arquivos).* // *Colhê-lo (de...).* Alcançar; conseguir; obter: *Colhi (dele) os informes desejados. Colheu (de seus ouvintes) muitos aplausos.* // *Colhê-lo (em...).* Receber; acolher: *Colheu a criança (nos braços). Colheu-os (em sua casa).* // **2. TDI**: *colhê-lo de...* Depreender; deduzir; inferir: *Colhe-se dos fatos um principio importante. Colhe-se daí que é preciso confiar desconfiando.* // **3. TD**: *colhê-lo*. Arrecadar; coletar; coligir; recolher (contribuições, opiniões, etc.). // Apanhar; pegar (borboletas, pássaros, etc.). // Atropelar: *O táxi colheu um pedestre.* // Atingir; acertar (o alvo). // **4. TD**: *colhê-lo*. **Int**: *colher*. Fazer colheita (de): *Colher cereais. É tempo de colher.* // Alcançar; obter: *Colher frutos* ou *resultados. "Cada um colhe conforme semeia"* (Prov.). // **5. TD**: *colhê-lo*. **TD Pred (Loc)**: *colhê-lo* + Predicativo (Locativo). Apanhar; surpreender: *Colheu-os uma notícia agradável. A notícia colheu-os desprevenidos. Forte chuva os colheu na estrada.* // **6. Int**: *colher*. Ter colheita (ter o que colher): *"Quem não semeia não colhe"* (Prov.). // Ser concludente; ter cabimento; proceder: *O argumento* (*A objeção*, etc.) *não colhe.*

COLIDIR 1. Int ou **TI**: *colidir (com...)*. Ir de encontro, opor-se: *"Seu plano colide com o meu"* (Nascentes). *Os planos colidem.* // Ir de encontro, chocar(-se), embater: *O auto colidiu com o ônibus. Os carros colidiram.* // **2. TDI**: *colidi-lo com...* Fazer ir de encontro: *"A tempestade colidiu o barco com os rochedos"* (Fernandes).

COLIGAR TD: *coligá-lo*. **TDpI**: *coligar-se a...*; *coligar-se (a, com...) (contra...)*. **TDp**: *coligar-se*. Unir(-se) por coligação (i. é, aliança, confederação); aliar(-se); associar(-se); confederar(-se): *Interesses comuns coligaram aqueles países. "Aos franceses [...] coligaram-se os tamoios"* (Carlos de Laet: Aurélio). *"Coligaram-se com os criminosos contra os homens de bem"* (Jucá). *Brasil, Argentina e Uruguai se coligaram (contra o Paraguai).*

COLIGIR 1. TD: *coligi-lo*. Reunir em coleção (borboletas, selos, etc.). // Juntar, reunir (o que anda espalhado ou disperso): *O autor coligiu artigos que escrevera para revistas.* // **2.** (p. us.) **TD(I)**: *coligi-lo (de...)*. Concluir; deduzir; depreender; colher (evol. de *coligir*): *Disso se pode coligir que... "Logo ao entrar, coligiu que o ambiente não era para expansões"* (Nascentes).

COLIMAR TD: *colimá-lo*. Ter em vista; visar (a); objetivar: *Eram nobres os objetivos que eles colimavam.*

COLOCAR 1. TDI: *colocá-lo em, sobre* (*em cima, acima de*)/*abaixo de, ao lado*, etc... Pôr (em algum lugar): *Colocar os livros na estante* (*sobre a mesa, junto à escrivaninha*, etc.). *Onde colocaram o livro?* // *Colocá-lo em...* Pôr, situar (moralmente): *Colocar alguém num impasse* (*numa situação difícil*, etc.). // Situar: *Colocar uma questão no campo da Psicologia.* // Situar geograficamente: *Colocar erradamente Uruguaiana no Uruguai.* // Investir; aplicar: *Colocar o dinheiro em letras de câmbio* (*na poupança*, etc.). // *Colocá-lo sobre, acima de...* Antepor, sobrepor: *Colocar uma questão sobre as demais. "Colocando sempre os meus deveres acima dos meus interesses"* (Rui: Fernandes). // **2. TD(I)**: *colocá-lo (em...)*. Colar; fixar; pôr: *Colocou os selos na carta. Colocou os selos e despachou a carta.* // Dispor, ordenar sintaticamente: *Colocar os pronomes (nos devidos lugares). Colocá-los antes* ou *depois do verbo.* // **3. TD(I)**: *colocá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *colocar-se (em...)*. Conseguir emprego; empregar(-se): *Colocou os filhos (numa empresa). Os rapazes se colocaram (num banco).* // **4. TDI**: *colocá-lo em...* **TDpI**: *colocar-se em...* (Fazer) conseguir certa colocação ou classificação: *Ele colocou o cavalo* (*time*, etc.) *em se-*

gundo lugar. "*O cavalo colocou-se em segundo lugar*" (Nascentes). // (Fazer) tomar posição, instalar(-se): *Colocaram-nas/Colocaram-se no melhor camarote.* // **5. TD**: *colocá-lo.* Estabelecer; instalar: *Colocar uma loja de calçados.* // Vender; conseguir comprador para: *Colocar títulos* (*mercadorias*, etc.). // Trazer à discussão; apresentar; expor: *Colocar uma questão, um problema.* // **6. TDpl**: *colocar-se em...* Situar-se (moralmente): *Colocar-se no devido lugar, no seu (devido) lugar.*

COLONIZAR 1. TD: *colonizá-lo.* Estabelecer colônia em; transformar em colônia: *Portugal colonizou o Brasil.* // Habitar como colono: *O País precisa de agricultores para colonizar terras virgens.* // **2. TD**: *colonizá-lo.* **TDp**: *colonizar-se.* Transformar(-se) em colônia econômico-cultural; tornar(-se) dependente (do ponto de vista econômico-cultural): *Países desenvolvidos colonizam os subdesenvolvidos. Lamentavelmente o país está se colonizando.*

COLORAR TD: *colorá-lo.* **TDp**: *colorar-se.* Colorir(-se), corar(-se). // Tornar(-se) expressivo, vivo, avivar(-se), colorir(-se): *Colora (-se) a linguagem.*

COLORIR 1. TD(I): *colori-lo (de...).* **TDp(I)**: *colorir-se (de...).* Tingir(-se), matizar(-se); corar(-se): *Colori-lo/Colorir-se de vermelho* (*pudor, palidez*, etc.). "*... coloriu-se de um vivíssimo escarlate*" (Camilo: Fernandes). *A primavera coloria os campos. Coloriram-se os campos com a chegada da primavera.* // Tornar(-se) expressivo, avivar(-se); colorar (-se). // **2. TD(I)**: *colori-lo (com...).* Enfeitar, (ad)ornar: *Flores coloriam o salão. Coloriam o salão com flores.* // Disfarçar, encobrir: *Tratou de colorir sua má-fé (com falações de patriotismo e religião).*

COMANDAR 1. TD: *comandá-lo.* **Int**: *comandar.* Dirigir, governar, mandar (em): *Comandar um estado. Ele sabe comandar.* // **2. TD**: *comandá-lo.* Dirigir como superior (comandante, etc.) no exército ou na armada. // Conduzir, liderar, chefiar. // Ordenar, prescrever, mandar. // Elevar-se acima de, estar sobranceiro a, dominar: *A mansão comanda todo um casario humilde.*

COMBALIR TD: *combali-lo.* **TDp**: *combalir-se.* Enfraquecer(-se), debilitar(-se): *A doença combaliu-o. Combaliu-se o organismo.* // Abalar(-se), abater(-se): *A morte do filho combaliu-o. Combaliu-se com a morte do filho.* // Aluir(-se), abalar(-se), tornar(-se) menos firme (alicerces, muros, prédios, etc.).

COMBATER 1. Int ou **TI**: *combater (com, contra, por* ou *a favor de...)* (OBS.). **TDp**: *combater-se.* Lutar, pelejar, bater-se com: *Combater com* (ou *contra*) *um inimigo comum. Combater pela independência* (*por causa justa, pela Pátria*, etc.). *Combateram até a entrada da noite. Combatem-se os exércitos.* — **OBS.** *Combater com...* pode expressar duas coisas: *combater ao lado de, junto com*; *combater contra.* // **2. TI**: *combater (com...) contra* ou *a favor de, por...* Lutar, pugnar, batalhar: *Combatemos (com eles) contra a injustiça* (*pela* ou *a favor da justiça social*). // **3. TD**: *combatê-lo.* **TI**: *combater contra...* Opor-se a, impugnar: *Combater (contra) as injustiças.* // **4. TD**: *combatê-lo.* Fazer diligência(s) por dominar, vencer (doença, incêndio, etc.). // Contestar em discussão, questionar: "*Combateu-o duramente pelos jornais*" (Aurélio). // *Combater* + Objeto interno. Travar: *Combater o bom combate.* // **5. TDp**: *combater-se.* Estar em conflito, conflitar, (de)bater-se: "*A amizade simples e o amor violento combatiam-se no meu cérebro de adolescente*" (Nascentes).

COMBINAR 1. TD(I): *combiná-lo (com...).* Aliar, harmonizar, fazer coexistir: *Combinar o arrojo com a prudência. Combinar arrojo e prudência.* // Ajustar, acordar, pactuar: *Combinaram (com os colegas) um plano de ação.* // Comparar: *Combinar um incidente com outro. Combinar os dois incidentes.* // **2. TD(I)**: *combiná-lo (com...).* **TDp(I)**: *combinar-se (com...).* Unir(-se) em combinação química: *Combinar o oxigênio com o carbono* (ou *o oxigênio e o carbono*). *Nessa experiência combinou-se oxigênio com carbono* (ou *oxigênio e carbono*). // **3. TI**: *combinar com...* (p. us.) **TDp(I)**: *combinar-se (com...).* **Int**: *combinar.* Ajustar-se, harmonizar-se: *Meu temperamento não (se) combina com o dele. Nossos temperamentos não (se) combinam.* // **4. TDpl**: *combinar-se (com...) (em, para, contra...).* **TDp**: *combinar-se.* **TI**: *combinar (com...) em...* Entrar em combinação, coligar-se, ajustar-se; acertar: *Combinaram-se (com outros rapazes) em promover desordens. Combinaram-se para fazer um assalto.* "*Combinaram-se os maus contra os bons*" (Constâncio: Fernandes). "*Combinaram em ler o Cântico dos Cânticos*" (Machado: Bergo). "*... as senhoras combinaram em tomar o café na chácara*" (Aluísio Azevedo: Aurélio).

COMEÇAR 1. TD(I): *começá-lo (com, por...).* Dar começo a, principiar, iniciar: "*Começou* *a conferência com uma longa citação*" (Aurélio). "*... e não hás de começar a vida por uma falsidade*" (Rui: Freire). *Começamos o trabalho* (mas *Começamos a trabalhar*: v. **4. TI Aux**: *começar a*). // **2. TI**: *começar com, por*... **Int**: *começar* (+ Gerúndio). Dar começo; fazer a primeira experiência ou tentativa: *O conferencista começou com* (ou *por*) *uma citação. Começou por onde outros terminaram. O orador começa por dirigir* (ou *dirigindo*) *agradecimentos aos que o elegeram.* "*Comer e coçar, o caso é começar*" (Prov.). *O professor já começou*; *começou pela chamada. Começou recitando versos. É um ficcionista que começou com poemas* (ou *começou escrevendo poemas*, ou *começou pela poesia*). // *Começar (em, com, por...).* Ter começo ou ser dado começo a (ser começado, pass. — OBS.^{1}); principiar; iniciar(-se): *A festa começou com* (ou *pelo*) *hino nacional. O ensaio começa nas* (ou *com as, pelas*) *origens do teatro grego.* — **OBS.^{1}** Esta é uma sintaxe "passiva", no sentido de que o nominal que normalmente é objeto direto — *Começar uma festa, um ensaio* — surge como sujeito. Compare-se: *A festa (O ensaio) iniciou-se.* Como este *iniciar-se* 'ser iniciado', havia *começar-se* na língua ant.: "*começar-se a obra*: ser-lhe dado começo" (Morais). V. tb. Torres: 78. // **3. Int Pred**: *começar* + Predicativo. Ter começo em certas condições: *A festa começou muito animada* (<*A festa começou estando animada* ou *estava animada ao começar*). // **4. TI Aux**: *começar a* ou (p. us.) *de* + Infinitivo (OBS.^{2}). Dar/Ter começo, principiar: *O conferencista começa a falar. Começamos a trabalhar. Começa a chover, a fazer frio.* — **OBS.^{2}** "O verbo *começar*, seguido de infinitivo, admitia no português antigo três regências: *começar fazer*, *a fazer* e *de fazer*. Arcaizou-se a primeira regência" (Pereira: Torres, p. 76). Também *começar de* está praticamente arcaizado, embora se possa ver na língua literária (cf. "*começaram de subir*", "*começava de oprimi-la*", Machado: Fernandes). *Começar* + Infinitivo (sem prep.) ocorre na língua falada: *começou gritar*, *começa(va) chover*, etc. Em alguns casos talvez se explique por crase (começa *a*, começava *a* chover > começ*a*, começav*a* chover).

COMEDIR 1. TD: *comedi-lo.* Regular, governar bem, medir (ações, palavras, etc.). // **2. TD**: *comedi-lo.* **TDp(I)**: *comedir-se (em...).* Conter(-se), moderar(-se): *Comedir os impulsos. Comedir-se (nos gastos).* // Sujeitar (-se) ao dever: *Comediu(-se) o atrevido.*

COMEMORAR 1. TD: *comemorá-lo.* Trazer à memória; rememorar; fazer lembrar: *Na data de hoje comemoramos mais um aniversário de...* // **2. TD**: *comemorá-lo.* **Int**: *comemorar.* Solenizar a recordação de; festejar (um acontecimento): *Comemorar bodas de ouro. É um dia de festa, vamos comemorar.*

COMENTAR TD: *comentá-lo.* Interpretar por meio de comentário; explicar interpretando ou anotando; glosar: *O editor crítico comenta essa passagem.* // Falar, conversar sobre: *Comentou-se muito a demissão do ministro.* // Fazer comentários (críticas maliciosas), falar maliciosamente de: *Num canto, as comadres comentavam os modos da moça.*

COMER 1. TD: *comê-lo.* **Int**: *comer* (sem especific. de objeto). Introduzir (alimentos) na boca, mastigando-os e engolindo-os; tomar (como) alimento; alimentar-se (de); tomar uma (ou numa) refeição: *Comer carnes* (*pão*, *frutas*, etc.). "*Come pão, bebe água, viverás sem mágoa*" (Prov.). *A criança come bem. Está na hora de comer.* "*Comer e coçar, o caso é começar*" (Prov.). // Furtar, roubar: *O tesoureiro improvisado comeu o que pôde, comeu a valer.* // **2. TI**: *comer de...* (OBS.). Provar, experimentar, tomar alguma porção de: *Comi de tudo, e não gostei.* "*Comei cá da panela, que limpa é ela*" (Prov.). "*Comer do bom e do barato, como no Crato*" (id.). *Adão e Eva não podiam comer da árvore proibida.* — **OBS.** Trata-se de um complemento (objeto) partitivo com um núcleo zero: *comer* (*algo*, *parte*, *uma porção*, etc.) *de...* // **3. TD**: *comê-lo.* Gastar em comidas. *É um comilão, come o dinheiro que ganha.* // Dissipar, dilapidar (herança, renda, etc.). // Consumir; destruir; (cor)roer: "*O caruncho come a madeira. A ferrugem come o ferro*" (Nascentes). *Por estes olhos que a terra há de comer...* // Omitir, suprimir (sílabas, palavras). // Eliminar (peças do adversário) nos jogos de dama e xadrez: *Logo no início comeu três pedras. O bispo comeu o cavalo.* // Acreditar facilmente, engolir: *Come qualquer lorota que lhe impingem.* // (Chulo) Possuir sexualmente. // **4. Int** ou **TI**: *comer (a...)*; *comer (-lhe).* Causar comichão, comichar: *A ferida comia(-lhe) demais.* "*Cada um coça onde lhe come*" (Prov.). // **5. TDpI**: *comer-se de...* Consumir-se, afligir-se, agastar-se: *Comer-se de raiva.* // **6. TD Pred**: *comê-lo* + Predicativo. Mastigar e engolir em certas condições: *A sopa, prefiro comê-la bem quente.* // **7. TDI Pred**: *comê-lo por* + Predicativo. Considerar, tomar, ter; confundir, tomar como sendo: *"Não o comam por tolo: é espertíssimo"* (Aurélio). *"Comer gato por lebre"* (loc.).

COMERCIALIZAR TD: *comercializá-lo*. Tornar comercial; fazer entrar no tráfego comercial (produtos, títulos, etc.).

COMERCIAR 1. TI: *comerciar (com...) (em...)*. **Int**: *comerciar*. Fazer comércio, negociar: *Comercia com eles em gêneros alimentícios. Não comercio com esse tipo de freguês. Começou a comerciar há dez anos.* // **2.** (p. us.) **TI**: *comerciar com...* Ter relações sociais: *É pessoa com quem apraz comerciar.*

COMETER 1. TD: *cometê-lo*. Praticar, perpetrar (ação, façanha, crime, etc. — hoje, sobretudo ação negativa: crime, pecado, etc.). // Empreender, (in)tentar (trabalho, projeto, empreendimento, etc.). // (ant.) Enfrentar, atacar, acometer (o inimigo, adversidades, o mar, etc.). // **2.** (p. us.) **TDI**: *cometê-lo a alguém*; *cometer-lhe algo*. Confiar, entregar; propor: *Cometeram-lhe uma função espinhosa* (*tarefa*, etc.). // **3. TDpl**: *cometer-se a...* Aventurar-se, arriscar-se, expor-se: *Cometer-se a perigos* (*empreendimentos arriscados*, etc.).

COMICHAR TD: *comichá-lo*. **Int** ou **TI**: *comichar(-lhe)*. (Fazer) sentir comichão: *"Era um formigamento [...] que lhe titilava os seios, que lhe comichara os lábios"* (Júlio Ribeiro: Fernandes). *A alergia lhe comicha o corpo inteiro. "... e de vez em quando o coração lhe comicha"* (Visconde de Taunay: Freire). *Tem umas feridas que comicham muito.*

COMISERAR TD (p. us.): *comiserá-lo*. **TDp(I)**: *comiserar-se (de...)*. Mover(-se) à compaixão, apiedar(-se), compadecer(-se): *"Comisere-se do pobre acidentado"* (Nascentes). *Comiserar-se é próprio de corações nobres.*

COMISSIONAR TDI: *comissioná-lo para...* Encarregar de comissão ou comissões; expedir como comissário: *O governo comissionou-os para investigar um caso de corrupção. // Comissioná-lo a...*; *comissionar-lhe algo*. Confiar, encarregar, cometer: *"... duma questão de papéis de crédito comissionada a indivíduos da agiotagem"* (Camilo: Fernandes).

COMOVER 1. TD(I): *comovê-lo (com, por...)*. **Int** ou **TI**: *comover (com, por...)* (OBS.^{1}). **TDp(I)**: *comover-se (com, de, a, ante, diante de...)*. Causar comoção no ânimo de; impressionar(-se), enternecer(-se), emocionar(-se): *O orador comove os ouvintes (com suas palavras, pelos gestos e pela voz). "A inocência é uma virtude que comove"* (Aurélio). *As crianças comovem pela inocência. "Comovi-me com a desgraça dele"* (Nascentes). *"... do meu mal te comoveste"* (Gonçalves Dias: Fernandes). *Comover-se às palavras de alguém, ante* (ou *diante de*) *um espetáculo. Todos os ouvintes se comoveram.* — **OBS.^{1}** Esse é um intransitivo (e transitivo indireto) por "objeto direto indeterminado": *comover as pessoas, a gente com, por...> comover com, por...* Eventualmente ocorre **Int** por despronominação da forma reflexiva: *"E o 35 comoveu* [= comoveu-se] *num hausto forte"* (Mário de Andrade: Barbadinho). // **2. TDI**: *comovê-lo a...* **TI**: *comover a...* (OBS.^{2}). Impelir, incitar, mover: *A visão da miséria comoveu-os à piedade. Isso deve bastar para comover a gestos de fraternidade.* — **OBS.^{2}** Vale o dito na OBS.^{1} sobre "objeto direto indeterminado". // **3. TD**: *comovê-lo*. (p. us.) Mover muito, abalar: *"O temporal comovia as ondas"* (Aurélio). // Agitar, abalar: *O escândalo comoveu a cidade.*

COMPADECER TDp(I): *compadecer-se (de...)*. Ter compaixão, apiedar-se, condoer-se: *Ele se compadece dos que sofrem. Viu toda aquela miséria, e não se compadeceu. // Compadecer-se (com...)*. Ser compatível, estar em harmonia, condizer: *Sua generosidade não se compadece com a mesquinhez. "Felicidade e pobreza não se compadecem"* (Camilo: Fernandes). — **OBS.** Desusadas hoje as formas não-reflexivas ou não-pronominais: *compadecê-lo, compadecer a dor alheia, compadecer teorias*, etc.

COMPARAR 1. TD(I): *compará-lo (a, com...)*. Pôr a par um com outro ou uns com outros para ver em que se parecem ou diferem; confrontar, cotejar: *"Comparar uma coisa a outra* (ou *com outra*)*"* (Jucá). *O professor tratou de compará-los* (*um ao outro* ou *um com o outro*) *a fim de apurar semelhanças e diferenças.* // **2. TD(I)**: *compará-lo (a, com...)*. **TDp(I)**: *comparar-se (a, com...)*; *comparar-se(-lhe)*. Pôr(-se) em confronto, ter(-se) como igual ou semelhante, igualar(-se), equiparar(-se): *Comparam Camões a Virgílio. "Não me compare com semelhante indivíduo!"* (Nascentes). *Comparar escritores* (*Compará-los*). *"As torres mais belas não se comparam a um talhão de couves"* (Coelho Neto: Freire). *Não há que se compare a* (ou *com*) *ele, quem se lhe compare.*

COMPARECER TI: *comparecer (com...) a, em...* **Int**: *comparecer*. Aparecer, apresentar-se (em local determinado); apresentar-se (no seu posto ou repartição) para exercer suas funções: *O funcionário tem comparecido (à* ou *na repartição). Não deixe de comparecer (à sessão). Ele não tem comparecido em* [e não *a*] *público. "Compareci com minha esposa ao casamento de nossa afilhada"* (Nascentes). // *Comparecer (a, em, ante* ou *perante...)* (OBS.). Ir a juízo, por si ou por seu procurador, perante magistrado ou funcionário judicial, para ato judicial a que foi intimado; apresentar-se a autoridade (judicial), prestar contas (OBS.): *Comparecer ao* (ou *no*) *tribunal. "O socialismo compareceu ante o mais alto tribunal do país"* (Rui: Freire). *"É intimado a comparecer perante o Tribunal para responder por crimes"* (Coelho Neto: id.). — **OBS.** A preposição *ante*, e a variante reforçada *perante* (*per + ante*), envolve nesse uso, entre outros, os traços semânticos de autoridade (judicial) e julgamento (ou prestação de contas), o que se pode ver em *"Avisá-lo-ei de que deve comparecer ante vós"* (Herculano: Freire), *"Compareceu perante o rei"* (Jucá) e nas frases-feitas *comparecer (per)ante o tribunal, comparecer perante o tribunal divino* "Dar a alma ao Criador; morrer. Dar contas a Deus" (Freire).

COMPARTILHAR TD(I): *compartilhá-lo (com...).* **TI**: *compartilhar (com...) (de, em...).* Ter parte (em); participar; partilhar; compartir; dividir, repartir: *Amigos compartilham alegrias e tristezas. Ele compartilha suas alegrias com os amigos. "Não compartilhei da herança de meu sogro"* (Nascentes). *Compartilhar com os colegas de* (ou *em*) *vitórias e derrotas.*

COMPARTIMENTAR TD: *compartimentá-lo.* Dividir em compartimentos.

COMPARTIR (p. us.) **1. TD**: *comparti-lo.* Dividir em compartimentos; compartimentar. // **2. TD(I)**: *comparti-lo (com...).* **TI**: *compartir (com...) (de, em...).* Compartilhar: *"Compartira sinceramente da tristeza da família"* (Nascentes).

COMPASSAR 1. TD: *compassá-lo.* Medir a compasso; cadenciar; ritmar. // Executar (música) obedecendo a determinado compasso. // Regular, acertar (marcha, movimento). // Calcular, medir as proporções de. // Espaçar, intervalar (vozes, tiros, etc.). // Dispor simetricamente (ruas, avenidas, etc.). // Regular, moderar (ações, maneiras, etc.). // **2. TD**: *compassá-lo.* **TDp**: *compassar-se.* Mover(-se) compassadamente.

COMPATIBILIZAR TD(I): *compatibilizá-lo (com...).* **TDp(I)**: *compatibilizar-se (com...).* Tornar(-se) compatível: *Compatibilizar(-se) um interesse com outro. Compatibilizam(-se) os interesses.*

COMPELIR TD(I): *compeli-lo (a...).* Obrigar, forçar; impelir: *"O delegado compeliu o preso a confessar"* (Nascentes). *"Não queria casar, mas a família o compeliu"* (Freire).

COMPENDIAR TD(I): *compendiá-lo (em...).* Reduzir a compêndio; coligir em compêndio; recopilar: *A editora compendiou toda a obra do autor num volume. Esse volume compendia a obra do autor.* // Resumir, sintetizar: *Compendiar (em algumas máximas) a essência do pensamento de um filósofo.*

COMPENETRAR TDI: *compenetrá-lo de...* **TDpI**: *compenetrar-se de...* Convencer(-se) intimamente; persuadir(-se): *Tratei de compenetrá-lo da necessidade de estudar. Já se compenetrou disso.* (Mais us. na forma pronominal.)

COMPENSAR 1. TD(I): *compensá-lo (com, por...).* Igualar, equilibrar em sentido oposto o efeito de uma coisa com o de outra; neutralizar a perda com o ganho, o mal com o bem; contrabalançar: *"Compensar as sondagens da sabedoria com a iluminação da fé"* (Nascentes). *"Compensar os defeitos pelas qualidades"* (KLS). *Sua aplicação compensa a lerdeza do espírito.* // *Compensá-lo (a alguém); compensar(-lhe) algo* ou *compensá-lo (por...).* Remunerar; recompensar: *Compensei(-lhe) trabalhos e pesquisas. "Compensar alguém por um serviço prestado"* (Nascentes). // **2. TDI**: *compensá-lo de... (com...); compensá-lo a alguém; compensar-lhe algo.* **TD**: *compensá-lo.* **TDpI**: *compensar-se (de...) (com...).* **TDp**: *compensar-se.* Atenuar (a alguém) uma falta ou prejuízo; indenizar(-se), ressarcir(-se): *Vamos compensá-lo do tempo gasto. Ele não foi compensado como merecia. Eles trataram de compensar-se das canseiras (com uma viagem de recreio). Compensei-lhe o tempo que gastou na pesquisa.*

COMPETIR 1. TI: *competir (com...) (em...).* **Int**: *competir.* Concorrer na mesma pretensão; rivalizar; emular: *Ele compete com os melhores alunos em agudeza de espírito. Lá a desordem compete com a ignorância. Lá competem a grosseria e a ignorância.* // Disputar título(s) em competição esportiva; participar com aplicação: *Vamos competir (com outros países) também em atletismo e natação. Nem sempre se vence, o importante é competir.* // **2. TI**: *competir a alguém; competir-lhe.* Ser da competência, i. é, da atribuição, alçada ou jurisdição; caber, tocar: *Com-*

pete-lhe zelar pela sua família. // Pertencer por direito: *Esse é o imóvel que compete à esposa.* // Ser de obrigação, cumprir: *Esses são os problemas que lhes compete resolver* (cp. *Compete-lhes resolver esses problemas*).

COMPILAR TD(I): *compilá-lo (em...).* Reunir, juntar, coligir (documentos, leis, escritos vários, etc.): *O autor compilou (num volume único) os artigos esparsos do crítico.*

COMPLEMENTAR TD: *complementá-lo.* Dar complemento a; acrescentar algo (como complemento) a; servir de complemento a: *Complementar um sistema. Complementar informações. Os objetos são termos da oração que complementam os verbos transitivos.* // Integralizar (salários, quantia, verba, etc.). // Completar.

COMPLETAR 1. TD(I): *completá-lo (com...).* **TDp(I)**: *completar-se (com...).* Tornar(-se) completo; preencher(-se); perfazer(-se); rematar(-se): *Completou o noticioso com as últimas informações das agências. Já completaram o trabalho. A obra literária só se completa com a sua leitura. Foi um raciocínio que não se completou.* // **2. TD**: *completá-lo.* Preencher, (per)fazer: *Completou ontem cinqüenta anos.* // Acabar, terminar, concluir: *Mal completou o primeiro grau.*

COMPLICAR 1. TD(I): *complicá-lo (com, em...).* **Int**: *complicar.* **TDp(I)**: *complicar-se (com, de, em...).* Tornar(-se) complexo, enredado, confuso, difícil; embaraçar(-se); enredar(-se): *O professor complicou a exposição com excesso de pormenores. Não complique (as coisas). Complicar-se com* (ou *em*) *teorias abstrusas. "A afeição de Quintanilha complicava-se de respeito e temor"* (Machado: Aurélio). // **2. TDI**: *complicá-lo em...* Envolver, enredar, implicar: *"Não quero complicá-los em dificuldades inúteis"* (Rui: Fernandes).

COMPOR 1. TD(I): *compô-lo (com, de...).* **TDpI**: *compor-se de...* Formar(-se) ou construir(-se) de vários elementos; constituir(-se): *Compôs um todo harmonioso com elementos heteróclitos. Do que sobrou compôs um brinquedo para o filho. Compor preparados, remédios. É uma classe que se compõe de alunos heterogêneos.* // **2.** (p. us.) **TD(I)**: *compô-lo (com...).* **TDp(I)**: *compor-se (com...).* (Re)conciliar-se, harmonizar(-se), recompor(-se): *Procurou compor o amigo com os seus colegas. Enfim compôs-se com os parentes. "Compuseram-se, às instâncias de amigos comuns"* (Aurélio). // **3.** (p. us.) **TDpI**: *compor-se com...* Resignar-se, conformar-se. // **4. TD**: *compô-lo.* **TDp**: *compor-se.* Pôr(-se) em ordem, ajeitar(-se), arrumar(-se), endireitar(-se): *Compor a roupa* (*o vestido, a gravata, o cabelo,* etc.). *Compôs-se e foi atender à porta.* // **5. TD**: *compô-lo.* Fazer parte de, constituir, integrar (banca, comissão, etc.). // Inventar, criar (música, poesia, etc.). // Redigir (frases, textos, etc.). // Dispor, arranjar (vaso de flores). // Aparentar (ar, fisionomia). // (Tip.) Dispor no componedor os tipos formando as linhas do que está escrito (jornal, etc.); representar em forma tipográfica ou outra para imprimir (livro, etc.). // Aliviar, melhorar com remédio (estômago). // (Teat., Cin.) Interpretar, viver (personagem).

COMPORTAR 1. TD(I): *comportá-lo (em...).* Conter (em si); ser capaz de conter (em si): *Quantos espectadores comporta este teatro (nos camarotes, na platéia,* etc.*)?* // **2. TD**: *comportá-lo.* Permitir, admitir: *O português não comporta vocábulos terminados em consoante oclusiva. O caso não comporta soluções paliativas.* // Sofrer, padecer, tolerar; suportar (dores, prejuízos, afrontas, etc.). // **3. TDp Adv**: *comportar-se* + Complemento adv. modo (OBS.). Proceder, conduzir-se, haver-se, portar-se: *Ele comportou-se indignamente* (*com indignidade*). *Como se comportou o rapaz? Comportou-se bem* (ou *mal*). *"O menino comportou-se como um homenzinho"* (Jucá). — **OBS.** Pronominal, *comportar* rege complemento adverbial de modo; "complemento", e não "adjunto", já que imprescindível. Sem adverbial explícito, subentende-se (recuperar-se) espontaneamente o de acepção favorável genérico: *comportar-se* ( ) = *comportar-se bem, direito,* etc. Comparar o *"Comporte-se, menino!"* de Aurélio com *"Comporte-se direito, menino!"* de Nascentes, DLP. // **4. TDp**: *comportar-se.* Proceder bem: *"Comporte-se, menino!"* (Aurélio).

COMPRAR 1. TD: *comprá-lo.* **TDI**: *comprá-lo a...; comprar-lhe algo* (OBS.) ou *comprá-lo (de...) (para...) (por...).* **Int** ou **TI**: *comprar (a, de...).* Adquirir a posse de (por dinheiro, por certo preço): *Para a filha comprou um bracelete (a* ou *de um joalheiro) (por dois mil cruzados). Comprou(-lhe) um bracelete (por dois mil)* (OBS.). *"Quem compra o que não pode, vende o que não deve"* (Prov.). *"Compra a quem herdou, que não sabe o que custou"* (id.). *Não compro (nada) de camelôs. "Quem desdenha, quer comprar"* (Prov.). — **OBS.** *Comprar-lhe algo* pode expressar duas coisas diferentes, por causa do *a*: 'para'/'de'. Normalmente o contexto evita ambigüidades, como em "*Queria vender os utensílios domésticos para comprar pão à mulher e irmãs*" (Camilo: Torres). // **2. TD(I)**: *comprá-lo (com...).* Adquirir, obter a muito custo: "*Comprar a liberdade com o próprio sangue*" (KLS). // Granjear; lograr; negociar: *Comprou o seu prestígio (com muito ouro).* // Atrair, proporcionar para si: *Com o sucesso comprou muita inveja. Comprar aborrecimentos, cuidados,* etc. "*Quem compra cavalo, compra cuidado*" (Prov.). // Subornar: *Comprar um fiscal (com favores).* // Conseguir com suborno: *Comprar sua aprovação (com bom dinheiro). Comprar o silêncio das testemunhas.* // **3. TD**: *comprá-lo.* Tirar (carta ou cartas) do baralho, para se descartar das inúteis. // **4. Int**: *comprar.* Adquirir bens, objetos por dinheiro; fazer compras: "*Quem compra sem poder, vende sem querer*" (Prov.). *Ele compra mais do que vende.*

COMPRAZER 1. TI (OBS.^{1}): *comprazer (a alguém) (com, em algo).* Fazer o prazer (ou gosto) ou a vontade de (alguém); dar prazer a, agradar: "*Tomou ordens para comprazer aos pais*" (Aulete). "*Eu lhe comprazo em tudo*" (Jucá). *Ela cantou, para comprazer com as vontades dos amigos.* // **2. Int** ou **TI** (OBS.^{1}): *comprazer (a algo).* Ceder, condescender; transigir: "*Adriana comprazeu ao pedido*" (Camilo: Freire). "*Quem pretende alcançar (...) precisa comprazer*" (Castilho: Aulete). — **OBS.^{1}** Hoje este verbo é mais usado, quase exclusivamente, na forma pronominal. // **3. TDpI**: *comprazer-se com* (OBS.^{2}), *de, em algo.* Sentir prazer; deleitar-se; alegrar-se: *Comprazer-se com a felicidade dos outros.* "*Não se compraza com o mal alheio*" (Nascentes). "*A natureza compraz-se em um jogo de antíteses*" (Euclides da Cunha: Torres). "*Comprazo-me com* (ou *de* ou *em*) *tua vitória*" (Jucá). *À noite ela se compraz em ver televisão* (OBS.^{2}). — **OBS.^{2}** Diante de infinitivo usam-se as preposições *de* e *em*, principalmente esta: "*Comprazia-se em torcer a ponta da manga*" (Machado: Torres), "*... comprazia-se em sondar as leis nos códigos humanos*" (Rui: Freire).

COMPREENDER 1. TD(I): *compreendê-lo (em...).* **TDpI**: *compreender-se em...* Conter (em si); abranger(-se); incluir(-se); encerrar(-se): *Essa frase compreende diversas verdades (em seu enunciado, em seus termos). Diversas verdades se compreendem nesse enunciado. O livro compreende mais de vinte capítulos. A lista não compreende todos os envolvidos no escândalo. Nem todos os envolvidos no escândalo se compreendem na lista.* // **2. TD**: *compreendê-lo.* Estender sua ação a; abranger: *Essa lei compreende todos os servidores.* // Entender; captar o sentido de; perceber: *Ele compreendeu a explicação, a alusão, a ironia. Compreender um texto, um enunciado.* // Ser compreensivo com: *Compreender os jovens, os que erram.* // Dar o devido apreço a: *Compreender os humildes, o povo.*

COMPRIMIR 1. TD(I): *comprimi-lo (a, contra, com...).* Apertar, premer: *A mãe comprimiu o filho ao seio.* "*Comprimia-o ao peito* (ou *contra o peito*)" (Jucá). *Comprimiu o rosto com ambas as mãos.* // *Comprimi-lo (com, em...).* Refrear, reprimir (algo): *Comprimir os maus impulsos com a disciplina.* "*... a impaciência que ele comprimia na alma, revelava-se-lhe no gesto e modos*" (Herculano: Freire). // **2. TD**: *comprimi-lo.* **TDp**: *comprimir-se.* Reduzir(-se) a volume menor (por efeito de pressão); encolher(-se), contrair(-se): *Comprimiu os pacotes para caberem no porta-malas. Comprimia-se a multidão na praça.* // Afligir(-se), confranger(-se), angustiar(-se); oprimir(-se): *A angústia lhe comprimia o coração. Comprimia-se-lhe o coração de angústia.*

COMPROMETER 1. TDI: (p. us.): *comprometê-lo (com...) (a...).* **TD**: *comprometê-lo.* **TDpI**: *comprometer-se (com...) (a...); comprometer-se por...* Obrigar(-se) por compromisso oral ou escrito: *O devedor comprometeu seus familiares (com o credor) a pagar as dívidas, na sua falta. Ele comprometeu-se (com o credor) a pagar a dívida até janeiro.* "*... comprometi-me pelas despesas*" (Afrânio Peixoto: Fernandes). // *Comprometê-lo (em...); comprometer-se em...* Envolver(-se); (fazer) tomar parte: *Comprometer todo o corpo em determinado exercício. É um exercício que compromete quase todos os músculos. O corpo todo se compromete nesses exercícios. Comprometer(-se) toda a comunidade numa campanha.* // **2. TD(I)**: *comprometê-lo (em...).* Dar como garantia, empenhar (a sua palavra, honra, dignidade, nome, etc.): *Ele comprometeu a sua palavra (na questão, em* ou *a nosso favor).* // **3. TD(I)**: *comprometê-lo (em, com...).* **TDp(I)**: *comprometer-se (em, com...).* Expor(-se) a perigo ou embaraço; arriscar (honra, autoridade, bens, futuro, etc.) ou arriscar-se a prejuízo moral; deixar ou ficar mal: *Comprometeu seu futuro em* (ou *com*) *negócios ilícitos. Com ordens arbitrárias comprometeu sua autoridade.* // Causar prejuízo; prejudicar(-se): *A chuva excessiva* (*lagarta, erva ruim,* etc.) *comprometeu as plantações. Comprometeu a saúde com a intemperança. A intemperança comprometeu-lhe a saúde.* // Prejudicar o crédito ou a reputação de (mulher sobretudo): *Comprometeu(-se) a jovem (com saídas noturnas).* // **4. TDp(I)**: *comprometer-se (com alguém).* Obrigar-se a casamento; noivar: *José comprometeu-se com Maria. Só namoram, ainda não se comprometeram.*

COMPROVAR 1. TD(I): *comprová-lo (com...).* **TDp(I)**: *comprovar-se (com, em...).* Confirmar(-se); corroborar(-se): *Comprovar as regras gramaticais com exemplos. Essas regras se comprovam facilmente (com exemplos) (na prática).* // **2. TDI**: *comprová-lo (a alguém) (com, em...); comprovar-lhe algo (com, em...).* **TDpI**: *comprovar-se (a alguém) (com, em...).* Evidenciar(-se), demonstrar(-se) com provas: *Comprova-lhe um grande amor (com gestos de carinho). Comprova-se o amor (com o desprendimento) (em mil pequenos gestos).*

COMPULSAR TD: *compulsá-lo.* Examinar lendo; percorrer, manusear, folhear (livros, documentos, registros; páginas de livro, etc.; o conteúdo de livros, etc.).

COMPUNGIR 1. TD: *compungi-lo.* **Int**: *compungir.* **TDp**: *compungir-se.* Pungir(-se) moralmente; mover(-se) à compunção (pesar, compaixão); enternecer(-se), magoar(-se): *O pranto da mulher compungiu-o. Compungiu-se ao pranto da mulher. Compunge ver criança chorar de fome.* // **2. TDp(I)**: *compungir-se (de...).* Arrepender-se com compunção: *Caiu em si e compungiu-se (do mal que fez).*

COMPUTADORIZAR TD: *computadorizá-lo.* (neol.) Equipar com computador(es) para facilitar ou automatizar processos. // Operar, produzir, regular, etc. por meio de computador eletrônico. // Processar ou estocar (informação) com ou dentro de um computador.

COMPUTAR 1. TD(I): *computá-lo (em...).* Fazer o cômputo de, contar; calcular, orçar: *Computou os ganhos em cinco milhões. Computar os votos.* // **2. TDI**: *computá-lo em, entre...* Incluir, contar: *Eu os computava entre os meus melhores amigos. Computava aqueles casos entre as infrações comuns. "Seu nome é computado no rol dos sábios"* (Jucá). // *Computá-lo com...* Comparar; ajustar: *Computar os lucros com as perdas, o ativo com o passivo.*

COMUNGAR 1. TD: *comungá-lo.* **Int**: *comungar.* Receber ou tomar em comunhão (o corpo de Cristo, a hóstia): *Comungar as espécies sagradas, o corpo de Cristo. Muitos fiéis comungaram.* // **2. TD**: *comungá-lo.* Dar a comunhão a: *O sacerdote comungou o moribundo, os fiéis.* // **3. TD(I)**: *comungá-lo (com...)* ou **TI**: *comungar de, em... (com...).* Ter parte, participar ou partilhar (idéias, crenças, doutrinas, etc.); estar em comunhão de (idéias, sentimentos); estar de acordo, concordar: *Eles comungam as* (ou *das, nas*) *mesmas idéias. "Comungo com as suas idéias"* (Nascentes). *"Comungava silenciosamente comigo nestas graves meditações"* (Garrett: Aulete). *"Comungo contigo nas mesmas idéias. Comungo esses receios. Comungo desses receios* (ou *com esses receios*)*"* (Jucá). // **4. TI**: *comungar com...* Ligar-se; relacionar-se; comunicar-se: *Comungar com a divindade, com os espíritos.*

COMUNICAR 1. TD(I): *comunicá-lo (a...); comunicar(-lhe) algo.* Fazer saber, participar: *Comuniquei-lhe a decisão. Comuniquei-lhe que não podia comparecer à reunião.* // Difundir, transmitir: *Ele comunica entusiasmo aos colegas; comunica-lhes entusiasmo.* // **2. TDI**: *comunicá-lo a...* Dar, doar; conferir; transmitir: *É um escritor que comunica uma vibração* (*poesia,* etc.) *ao seu texto.* // **3. TD(I)**: *comunicá-lo (a...).* **TDp(I)**: *comunicar-se (a...); comunicar-se(-lhe); comunicar-se (entre...).* Pegar(-se) por contágio; transmitir(-se), propagar(-se): *A mãe comunicou a gripe ao filho. A doença comunicou-se a inúmeras pessoas. Comunicou-se-lhes a doença. "O sarampo comunica-se facilmente entre as crianças"* (Aulete). // **4. TD(I)**: *comunicá-lo (entre si, com...).* **TDpI**: *comunicar-se (com...) (por...); comunicar-se entre si (por...); comunicar-se para* (OBS.). **TDp**: *comunicar-se.* **TI**: *comunicar com... (por...); comunicar para...* Pôr(-se) em contato; estabelecer ou ter comunicação; ligar(-se), unir (-se): *"O Canal de Suez comunica o Mediterrâneo com o Mar Vermelho"* (Aulete). *"O Canal do Panamá comunica o Oceano Pacífico com o Atlântico"* (Aurélio). *Um corredor comunica os prédios (entre si). "... comunicando com a cidade por uma ponte"* (Rebelo da Silva: Freire). *Um quarto comunica(-se) com o outro (por um corredor). Os quartos se comunicam entre si. "A sacada comunicava-*

-se para o jardim" (Freire). *"Aquela porta comunica para o jardim"* (Nascentes). — **OBS.** *Comunicar(-se) com/para...* Preposição de origem, no caso, é *com*: comunicar *com*. A preposição *para* se deve ao traço semântico 'levar, conduzir', implícito. // **5. TDpI**: *comunicar-se (com, entre si) (por...).* **TI**: *comunicar com, entre si.* **TDp**: *comunicar-se.* Ter comércio, correspondência ou comunicação; corresponder-se; tratar; avistar-se; falar-se: *Ele não (se) comunica com estranhos. À falta de língua comum, podem os homens comunicar-se (entre si) por gestos. "... os santos da terra se comunicam com os do céu"* (Bernardes: Freire). *"Por meio da linguagem, oral ou escrita, é que os homens comunicam entre si"* (Carneiro Ribeiro: Fernandes). *"Comunicamos com gente séria"* (Nascentes). // Aproximar-se, (a)chegar-se: *O navio não consegue comunicar(-se) com a terra.* // **6. TDp (Adv)**: *comunicar-se* (+ Adv. modo). Conseguir comunicação oral ou escrita; expressar-se: *Ele não se comunica. Comunica-se mal* (*sofrivelmente*, etc.).

COMUTAR TD(I): *comutá-lo (em, por...).* Mudar (pena) para mais branda ou menor; atenuar: *"A rainha comutou em degredo a pena de morte aplicada aos réus"* (Nascentes). *"Comutou a prisão em degredo* (ou *por degredo)"* (Jucá). // *Comutá-lo (por...) (com alguém)*; *comutá-lo.* Trocar; permutar: *Comutar umas mercadorias por outras (com alguém). "Os marinheiros comutavam as suas mercadorias"* (Freire). *"Costuma comutar a sua colheita com o vizinho"* (Aurélio). // (Ling.) Substituir (uma unidade em determinado contexto): *Comutar um fonema por outro. Comutar morfemas* (*sintagmas*, etc.).

CONCATENAR TD: *concatená-lo.* Ligar; relacionar; encadear (idéias, frases, etc.).

CONCEBER 1. TD(I): *concebê-lo (de...).* **Int** ou **TI**: *conceber (de...).* Gerar (no útero); ser fecundada: *A Virgem concebeu seu filho do Espírito Santo. Ela concebeu do Espírito Santo. Ela concebeu (um filho) aos vinte anos.* // **2. TD(I)**: *concebê-lo (de...).* Inventar; criar: *"Dessa leitura concebi o meu soneto"* (Jucá). *Conceber sinfonias* (*telas, poemas*, etc.). // **3. TD**: *concebê-lo.* Formar; meditar; planear. // Entender; perceber; imaginar: *É difícil conceber isto, que um filósofo diga tal coisa.* // **4. TD(I) Pred**: *concebê-lo (como)* + Predicativo. Imaginar, figurar; considerar; interpretar: *Eu o concebia mais hábil* (< *Eu concebia/ele ser mais hábil* > * *Eu concebia ele mais hábil). Não o concebia assim. "Um santo como o islamismo os concebia"* (Herculano: Freire). *Concebia-o como um gênio.*

CONCEDER 1. TD(I): *concedê-lo (a...); conceder(-lhe) algo.* Permitir; facultar: *A profissão (lhe) concede algum ócio para exercícios literários. O juiz concedeu(-lhe) que se defendesse/concedeu-lhe defesa.* // Dar; outorgar: *"Conceda a ele* [Conceda-lhe] *um momento de atenção"* (Nascentes). *"Duas vezes é perdido o que ao ingrato é concedido"* (Prov.). // Admitir (como hipótese): *Concedo(-lhe) que a decisão seja difícil. "Concedo-vos que esse índio bárbaro e rude seja uma pedra"* (Carneiro Ribeiro: Freire). // **2. TI**: *conceder em, a...* Transigir; concordar; anuir: *"Concedeu no que se lhe pedia. Concedeu ao seu rogo"* (Morais: Fernandes).

CONCEITUAR 1. TD: *conceituá-lo.* Formar conceito de; definir: *Não é fácil conceituar o fenômeno literário.* // Formar conceito sobre; atribuir conceito a; avaliar (os candidatos de um concurso, p. ex.). // **2. TD Adv**: *conceituá-lo* + Adv. modo. Concorrer para o conceito bom/mau de: *A atitude do rapaz conceituou-o bem* (ou *mal*) *(entre os colegas, na sociedade*, etc.). // **3. TDI Pred**: *conceituá-lo de, como* + Predicativo. Formar certo conceito ou opinião sobre; qualificar; tachar: *Há quem o conceitue de* (ou *como*) *gênio.* // **4. TI**: *conceituar de, sobre...* Formar conceito ou opinião; ajuizar: *"Conceituar dos homens e do seu interior"* (Garrett: Fernandes). *Evitemos conceituar levianamente sobre tudo e sobre todos.*

CONCELEBRAR TD: *concelebrá-lo.* **Int**: *concelebrar.* Celebrar (ofício religioso) junto com outro(s) celebrante(s).

CONCENTRAR 1. TD(I): *concentrá-lo (em...).* **TDp(I)**: *concentrar-se (em...).* (Fazer) convergir ou dirigir(-se) para um centro ou ponto; centralizar(-se): *A lente concentra os raios solares (num ponto). Concentram(-se) os esforços (no interesse coletivo).* // Reunir(-se) num ponto; agrupar(-se): *O general concentrou as tropas (na fronteira) para prevenir um ataque. Concentram-se as tropas (na fronteira).* // Reunir(-se) (o poder) nas mãos de um ou de poucos: *É mau concentrar(-se) o poder num indivíduo. É prejudicial ao país concentrar as decisões econômicas (na capital).* // Aplicar(-se), dirigir(-se), empregar(-se) (o espírito, o sentimento, a atenção, etc.): *Concentre suas energias (nos estudos). "O monge concentra-se nas coisas de Deus"*

(Nascentes). *Concentre-se antes de responder.* // 2. **TD(I)**: *concentrá-lo (em...).* **T(Dp)I**: *concentrar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *concentrar(-se).* (Esport.) Reunir(-se) em concentração na véspera de partida: *O clube concentrou os jogadores (na serra). Os jogadores (se) concentraram (na serra).* // **3. TD**: *concentrá-lo.* Tornar mais denso, mais forte (bebida, molho, etc.). // Tirar a água que está misturada a (líquido). // (Quím.) Tornar maior, num líquido, a quantidade de (sal); aumentar a proporção de (substância dissolvida).

CONCERNIR TI: *concernir a...*; *concernir-lhe.* Dizer respeito, referir-se: "*Veja o que concerne ao seu interesse*" (Nascentes). "*Isso não lhe concerne*" (Jucá).

CONCERTAR 1. TD: *concertá-lo.* Fazer soar, entoar acordemente (vozes, cantos, hinos). // Harmonizar; conciliar (espíritos, opiniões, etc.). // Pôr em boa ordem; compor ou dispor (melhor); ajustar; endireitar (peça do vestuário, p. ex.). // **2. TD(I)**: *concertá-lo (com...).* Ajustar, combinar, pactuar: *Concertei com os colegas uma ação comum. Concertamos um plano* (*passeio*, etc.). // **3. TDp(I)**: *concertar-se (sobre...).* Entrar em ajustes ou combinações; ajustar-se; harmonizar-se: "*Todos se concertaram sobre aquele nome, para a presidência*" (Melhoramentos). *O comandante interveio, e a tripulação concertou-se.* // **4. T(Dp)I**: *concertar(-se) em...* Concordar; convir: *Concertaram-se em reformular os planos.* "*Todos concertaram em adiar a reunião*" (Aurélio). // **5. TDp** ou **Int**: *concertar(-se).* Soar acordemente; acompanhar com outro que canta ou toca: *Todas aquelas vozes se concertavam à maravilha.* "*Aquelas vozes concertam agradavelmente*" (Aulete). — cf. *consertar.*

CONCHAVAR 1. TD(I): *conchavá-lo (com...).* Combinar, acertar, ajustar: "*Conchavei com ele novo trato*" (Nascentes). *Conchavar negócios.* // *Conchavá-lo (a...).* Unir, (a)juntar, ligar; encaixar, meter: *Conchavar um objeto* (*uma peça*, etc.) *a outro. Conchavou as peças.* // **2. TDI**: *conchavá-lo em...* **TDpI**: *conchavar-se (com...) (em, para, sobre...).* **TDp**: *conchavar-se.* Fazer conchavo (conluio); conluiar-se, mancomunar-se: "*Paulo conchavou-se com Pedro para me atacar*" (Nascentes). "*Conchavaram-se para trair o amigo*" (Aurélio). *Conchavaram-se num crime.* "*Nós nos conchavamos sobre como proceder*" (Jucá). // **3. TD**: *conchavá-lo.* **TDp**: *conchavar-se.* (Bras., S.) Empregar(-se) no serviço de alguém, sobretudo em propriedade rural, como peão; assalariar(-se): *Conchavou um índio da fronteira.*

CONCHEGAR 1. TD(I): *conchegá-lo (a, de...).* **TDp(I)**: *conchegar-se (a, de...).* Aproximar (-se) pondo em contato; (a)chegar(-se); unir (-se); apertar(-se): *Conchegar uma cadeia (a* ou *de si).* "*A mãe conchega-o ao peito*" (Machado: Freire). *Conchegar as cortinas. A criança conchega-se à* (ou *da*) *mãe.* // **2. TD(I)**: *conchegá-lo (a...).* Arranjar, compor (roupa, vestuário) chegando a si: "*Conchegar a roupa ao corpo*" (Freire). *Conchegou os lençóis* ou *as colchas* (*a gola do casaco*, etc.). // **3. TDpI**: *conchegar-se a...* Chegar-se buscando agasalho ou conforto: *Os pintos se conchegam à galinha.* // *Conchegar-se a, com...* Acomodar-se, aderir: *Conchegar-se ao conselho de um amigo. Conchegar-se às* (ou *com as*) *idéias de alguém.* // **4. TDp**: *conchegar-se.* Agasalhar-se, abrigar-se, aconchegar-se: *Puxou os lençóis e o cobertor e conchegou-se.*

CONCILIAR 1. TD(I): *conciliá-lo (com...).* **TDp(I)**: *conciliar-se (com...).* Pôr(-se) de acordo ou em harmonia; harmonizar(-se); congraçar(-se): *Conciliei os amigos, um com o outro. Conciliou os amigos desavindos. Conciliaram-se (uns com os outros).* // Aliar (-se); unir(-se); harmonizar(-se); combinar: "*Concilie o trabalho com a diversão*" (Nascentes). *Ela sabe conciliar a beleza com a simpatia. Nela conciliam-se beleza e simpatia.* // **2. TD(I)**: *conciliá-lo (a...)*; *conciliar(-lhe) algo.* Atrair, captar, granjear; conseguir: *Conciliou a simpatia de todos os colegas. Suas obras lhe conciliaram merecida fama.* // *Conciliar o sono*: conseguir adormecer.

CONCITAR 1. TDI: *concitá-lo a...* Mover, excitar, incitar; instigar: "*Concitei-o a procurar um emprego*" (Nascentes). *Concitou o povo à revolta.* // **2. TD**: *concitá-lo.* Instigar à desordem ou à rebelião: *Os agitadores concitam os operários.*

CONCLAMAR 1. TD: *conclamá-lo.* **Int**: *conclamar.* Clamar simultaneamente, bradar, gritar em tumulto; aclamar: *A multidão conclamava na praça (seus protestos). Conclamaram o herói.* // **2. TD Pred**: *conclamá-lo* + + Predicativo. Aclamar, proclamar: *A multidão conclama-o chefe e líder.* // **3. TD(I)**: *conclamá-lo (para...).* Chamar, convocar aos brados: "... *conclamara* [um orador] *toda a população para ouvir uma terrível notícia*" (Murilo Rubião: Aurélio). *O governador conclamou o povo para uma ação comum.*

CONCLUIR 1. TD: *concluí-lo.* Acabar, terminar (obra, curso, etc.). // Ajustar, acertar definitivamente (acordo, negócio, etc.). // **2. TD(I):** *concluir (de algo) que...* Deduzir, inferir: *(De tudo isso) concluímos que há muito por fazer.* // **3. TI:** *concluir com algo* (var. enfát. de *concluir algo, concluí-lo,* em certos contextos): "*Vamos concluir o nosso trabalho. Vamos concluir com ele*" (Jucá). // Acabar-se, terminar-se (o objeto da conclusão tornado sujeito sintático): *O soneto conclui com chave de ouro.* // *Concluir em, por* + Infinitivo. Resolver: *Conclui em* (ou *por*) *não aceitar a sugestão.* // *Concluir por...* Decidir-se (concluindo fundadamente): *Depois de minucioso exame concluíram pelo mérito da obra.* // *Concluir por* + Infinitivo ou *concluir* + Gerúndio. Acabar: *Os conselheiros concluíram por aprovar/concluíram aprovando o orçamento do clube.* // **4. Int:** *concluir.* Fazer uma conclusão; tirar conclusões; apresentar conclusão ou conclusões, pronunciar-se (conclusivamente); terminar de falar: *As vaias impediram o orador de concluir.* // Merecer fé, ser concludente: *As provas* (*O depoimento, O testemunho, Os argumentos,* etc.) *concluem.*

CONCORDAR 1. TD(I): *concordá-lo (com...).* Pôr de acordo; concertar; harmonizar; ajustar; conciliar: "*Ele concorda sua vida com sua ideologia*" (Aurélio). "*Concordar amigos desavindos; concordar a paz; concordar artigos, providências*" (Morais). // **2. Int:** *concordar.* **TI:** *concordar (com...) (em...).* Pôr-se ou estar de acordo; ajustar-se; harmonizar-se; combinar; estar em proporção ou relação; ser do mesmo parecer ou opinião: "*Concordam com sua pregação os seus exemplos*" (Nascentes). *A cópia concorda com o original. Cópia e original concordam (em tudo). Concordo (com ele) (em tudo).* "*Concordo contigo neste particular*" (Jucá). "*Não concorda o velho com a moça*" (Prov.). *Concordo em que ele merece respeito* (OBS.). // *Concordar (com, em...); concordar (em* + Infinitivo*).* Convir; assentir; consentir; admitir para ser agradável, para não contrariar: "*Concordo com tudo* (ou *em tudo*)" (Jucá). *Está sempre pronto a concordar com tudo e com todos.* "*Ele gosta de concordar*" (Nascentes). — **OBS.** Nesta construção *concordar em que...*, prefere-se em geral omitir a preposição: "*Todos concordaram que aquele parecer era o mais avisado*" (Aurélio). Prova da preposição subjacente: *Todos concordaram nisso* e não **Todos concordaram isso.* // **3. TDI:** *concordá-lo (com...) (em...).* **TD:** *concordá-lo.* **Int:** *concordar.* **TI:** *concordar (com...) (em...).* (Gram.) Pôr(-se) em concordância; ajustar(-se) em concordância: *Concordar os adjetivos (com o substantivo) (em gênero e número) e os verbos (com o sujeito) (em pessoa e número). O adjetivo concorda (com o substantivo) (em gênero e número). O verbo concorda (com o sujeito) (em pessoa e número).*

CONCORRER 1. TI: *concorrer a, em...* Ir com outrem ou outro(s), acudir, afluir, acorrer: *Uma grande multidão concorreu ao* (ou *no*) *lugar.* // *Concorrer a, para...* Juntar-se (para um fim comum); ser a causa de; cooperar, contribuir: *Tudo concorre ao* (ou *para o*) *êxito da iniciativa.* // *Concorrer (com...) (para...).* Ajudar, colaborar, contribuir: *Ele concorreu com uma boa soma para a campanha.* "*Concorre para o sustento da família*" (Nascentes). // *Concorrer em...* Convergir, encontrar-se, cortar-se: *Linhas que concorrem num ponto.* // Coexistir: "*Nele concorrem defeitos e qualidades*" (Nascentes). // **2. TI:** *concorrer (com...) (a, em...).* **Int:** *concorrer.* Ter a mesma pretensão que outrem; apresentar-se como candidato (em concurso); ir a concurso; competir; rivalizar: "*Concorri (com ele) a essa mesma vaga* (ou *nessa mesma vaga*)" (Jucá). *Concorri com ele nas eleições. Preferiu não concorrer (com candidatos de fora).*

CONCRETIZAR TD(I): *concretizá-lo (em...).* **TDp(I):** *concretizar-se (em...).* Tornar(-se) concreto; materializar(-se); realizar(-se), efetivar(-se): *O poeta concretiza suas idéias em símbolos e imagens. Concretizou(-se) seu sonho.*

CONCULCAR TD: *conculcá-lo.* Calcar (muito) aos pés; espezinhar; aviltar, desprezar, postergar (direitos, liberdade, etc.).

CONCURSAR (neol.) **TD:** *concursá-lo.* Submeter a concurso; admitir mediante concurso: *Concursar pretendentes a cargos públicos.*

CONDECORAR 1. TDI: *condecorá-lo com...* **TDp(I):** *condecorar-se (com...).* Atribuir(-se) título honorífico ou designação honrosa; agraciar(-se): *Condecorou-o/Condecorou-se com o epíteto* (*título,* etc.) *de Reformador.* // **2. TD:** *condecorá-lo.* Distinguir com condecoração; nobilitar, realçar; honrar (ato, serviço, etc.).

CONDENAR 1. TDI: *condená-lo a, em...* (OBS.). Proferir sentença condenatória contra; sentenciar: *O juiz o condenou a (cinco anos de) prisão* (*a degredo,* etc.). *Condenou-o à morte* (*às galés,* etc.). — **OBS.** *Em* usa-se com complemento de tempo especificado: *condenou-o em tantos meses* ou *anos de prisão* (mas não **condenou-o em prisão, em degredo*, etc.). // **2. TDI**: *condená-lo a...* **TDpI**: *condenar-se a...* Obrigar(-se), forçar(-se): *Aquela atitude condenou-os à antipatia dos colegas. Condenou-se ao silêncio.* // **3. TD**: *condená-lo.* **TDp**: *condenar-se.* Declarar(-se) culpado; culpar(-se): *Condenou-se a si próprio. Condenou os colegas.* // **4. TDI Pred**: *condená-lo de, por, como* + Predicativo. Considerar em culpa ou erro; qualificar, tachar: "*... condena de errada a próclise do gerúndio*" (Rui: Fernandes). *Condenam como ladrão o inocente. Os fariseus condenaram Cristo por blasfemo.* // **5. TD**: *condená-lo.* Mostrar a culpabilidade ou criminalidade de: *O fato de fugir condena-o.* // Censurar, criticar, reprovar (pessoa, ato). // Desaprovar, rejeitar (a opressão, a violência, doutrinas, etc.). // Julgar incapaz do serviço a que está destinado (prédio, navio, produto, etc.). // Considerar (doente) insusceptível de cura.

CONDENSAR 1. TD(I): *condensá-lo (em...).* **TDp(I)**: *condensar-se (em...).* Tornar(-se) denso ou mais espesso; engrossar(-se): "*A atmosfera pesada condensa as nuvens*" (Nascentes). *A atmosfera condensa a fumaça em nuvens. Condensa-se o vapor em nuvens.* // Tornar(-se) consistente, engrossar (líquidos). // Exprimir(-se) concisamente; resumir(-se): *Condense as idéias em poucas frases.* "*Os atenienses condensavam os períodos*" (Freire). *Uma frase lapidar em que se condensa um pensamento profundo.* // **2. TD**: *condensá-lo.* **TDp**: *condensar-se.* Liquefazer(-se): *A atmosfera condensou os vapores. Os vapores* (ou *gases*) *condensaram-se (na atmosfera).* // Juntar(-se), reunir(-se), conglobar(-se): *Condensou representantes de todas as classes. Condensou-se a multidão na praça.*

CONDESCENDER 1. TI: *condescender (com...) (em...)*; *condescender a...* **Int**: *condescender.* Ceder voluntariamente ou por tolerância; anuir para agradar: "*Condescendo com isso* (ou *nisso*)" (Jucá). *Condescendo com ele nesse pormenor. Condescende em participar de um encontro.* "*Condescendeu a ficar sobre um divã*" (Júlio Dantas: Aurélio). *Condescender a pedidos* (*súplicas, desejos,* etc.). // **2. TI**: *condescender com...* Transigir: "*Condescendia com a escravidão*" (Rui: Freire).

CONDICIONAR 1. TD(I): *condicioná-lo (a, com...).* Tornar dependente de condição ou condições; pôr condições a; regular, moderar: "*Condiciono uma coisa com outra* (ou *a outra*). *Condiciono a minha vontade ao teu parecer*" (Jucá). *Condicionou sua participação a algumas exigências. Diversos fatores condicionam seu desempenho.* // **2. TD**: *condicionar que...* Impor como condição: "*Condicionou [...] que Ângela não seria pensionista*" (Camilo: Fernandes). // *Condicioná-lo.* Controlar a temperatura de (o ar), em recintos fechados, com aparelho apropriado (condicionador de ar). // Submeter (a seda) a dessecação. // Pôr em condição apropriada ou desejada, embalar (mercadoria, produto, objeto), acondicionar. // **3. TDpI**: *condicionar-se a...* Adaptar-se a condições novas: *Ela já se condicionou ao ambiente.*

CONDIMENTAR TD: *condimentá-lo.* Dar condimento a; temperar. // Tornar gracioso ou picante: *Sabe condimentar a linguagem.*

CONDIZER TI: *condizer com, a... (em...)* (OBS.). **Int**: *condizer.* Dizer bem; estar em proporção ou harmonia; combinar, harmonizar-se, quadrar: *Sua linguagem condiz com ele (em elegância). Essa declaração não condiz com o seu habitual cavalheirismo.* "*Essa (...) epopéia condizia à índole guerreira de Camões*" (Camilo: Torres). *Seus temperamentos não condizem, por isso vivem às turras.* — **OBS.** A preposição de origem é *com*, na redundância [Prefixo *con-* Verbo + Preposição *com*] (cf. sem redundância: *Isso não diz com o seu cavalheirismo*). A regência secundária *a* deve-se a traços sinônimos como 'adaptar-se, ajustar-se, harmonizar-se'.

CONDOER 1. TD: *condoê-lo.* Mover ou excitar à dor ou compaixão; contristar, comover, apiedar, enternecer: *As lágrimas da criança condoíam a todos.* // **2. TDp(I)**: *condoer-se (de...).* Ter dó, compadecer-se, apiedar-se: *Todos se condoíam da mulher em pranto.*

CONDUZIR 1. TDI: *conduzi-lo (de...) a, para, até...* **TD**: *conduzi-lo.* Levar ou trazer (consigo) dirigindo; guiar, dirigir; levar, encaminhar, fazer ir ou chegar; acompanhar por cortesia: *Conduziu-o (do saguão) ao* (ou *para o, até o*) *gabinete do diretor.* "*O cocheiro que me conduz da gare ao hotel*" (Ramalho Ortigão: Aurélio). "*Fraqueza não é vício mas conduz ao precipício*" (Prov.). // *Conduzi-lo (em, sobre...) (de...) (a, para...)*; *conduzi-lo.* Transportar; carregar: *Um carro oficial conduziu-o/Conduziram-no num carro oficial (do aeroporto) ao palácio do governo. Os torcedores o conduziram sobre os ombros. Foi conduzido num táxi para o hospital. Conduziu-os um carro particular.* // **2. TI**: *conduz* *(de...) a, para, até...* Ir ter; levar; prolongar-se: *O corredor conduz (do quarto) ao (para o* ou *até o) jardim. "Aonde conduz esta estrada?"* (Jucá). // **3. TD**: *conduzi-lo*. Dirigir, guiar (um veículo). // Governar (uma nação, etc.). // Encaminhar, dirigir (debates, etc.). // Ter (veículo) capacidade para transportar (certo número de passageiros). // Transmitir; ser condutor de: *Corpo que conduz calor ou eletricidade*. // **4. TDp Adv**: *conduzir-se* + Adv. modo. (Com)portar-se: *Conduziu-se com prudência. "Isso não são modos de você se conduzir"* (KLS). // Dirigir-se, orientar-se, governar-se (no sent. próprio ou fig.): *"Eu sei muito bem me conduzir sozinho"* (Nascentes).

CONFABULAR TI: *confabular (com...) (sobre...)*. **Int**: *confabular*. Conversar (familiarmente); trocar idéias; falar: *"Confabulei com o chefe sobre o seu caso"* (Nascentes). *"Confabularam toda a noite"* (Jucá).

CONFECCIONAR TD: *confeccioná-lo*. Preparar; manipular (drogas, pomadas, confeitos, etc.). // Dar acabamento a; executar. // Fazer completamente, em todas as suas partes. // Compor, organizar (chapas eleitorais, etc.).

CONFEDERAR 1. TD: *confederá-lo*. **TDp**: *confederar-se*. Unir(-se) em confederação (estados, etc.). // **2. TDpI**: *confederar-se (a, com...) (contra, em, para...)*. **TDp**: *confederar-se*. Unir-se ou associar-se para um fim comum; (co)ligar-se: *Confederaram-se os índios contra os portugueses. "... Confederavam-se com a Providência em castigo dele"* (Camilo: Fernandes). *Confederaram-se para combater o* (ou *no combate ao*) *inimigo comum*.

CONFEITAR TD: *confeitá-lo*. Cobrir de açúcar como os confeitos. // Preparar, fabricar (coisas doces). // Disfarçar, dissimular adoçando (mentiras, etc.).

CONFERENCIAR TI: *conferenciar (com...) (sobre...)*. **Int**: *conferenciar*. Ter conferência; discutir ou tratar em conferência; conversar, palestrar: *O médico conferenciou com um colega sobre a saúde do menino. Os médicos ficaram conferenciando*. // *Conferenciar (sobre...)*. Fazer conferência ou preleção: *(Sobre este assunto) convidamos um especialista para conferenciar.*

CONFERIR 1. TD(I): *conferi-lo (com...)*. Ver se está exato; verificar; comparar, confrontar, cotejar: *Conferi a tradução com o original. Conferimos as contas. // Discutir, tratar: "Conferir negócios com alguém"* (Aurélio). // *Conferi-lo (a...)*; *conferir(-lhe) algo*. Dar, conceder; outorgar: *"O reitor conferiu o grau ao doutorando"* (Nascentes). *Conferiu-lhe o grau de doutor. O sacerdote confere (ao penitente) o perdão dos pecados*. // **2. Int** ou **TI**: *conferir (com...)*. Estar exato, certo ou conforme: *A tradução confere com o original. Tradução e original conferem*. // (p. us.) Tratar ou discutir negócios (em conferência); conferenciar: *O médico foi conferir com um colega. Convidou especialistas para conferir*. // **3. TDI**: *conferi-lo a...* Dar, imprimir: *Conferiu um caráter solene à cerimônia*. // **4. TD**: *conferi-lo*. (Jur.) Trazer (bens) à colação; colacionar.

CONFESSAR 1. TD(I): *confessá-lo (a...)*; *confessar(-lhe) algo*. **Int**: *confessar*. Declarar; mencionar; revelar: *O amigo (lhe) confessou tudo o que sabia. Confessou(-lhe) que ia se demitir. O réu confessou o crime (ao juiz). O réu recusou-se a confessar*. // **2. TD(I)**: *confessá-lo (a...)*. Declarar (pecados) (ao confessor, ou a Deus, em oração): *Confessar os pecados (ao sacerdote). "Ao confessor e ao letrado confessa o teu pecado"* (Prov.). // **3. TDpI**: *confessar-se (a, com...) (de...)*. **TDp** ou **Int**: *confessar(-se)* (OBS.). Declarar pecados em confissão; fazer confissão (de): *Confessou-se a* (ou *com*) *um padre (de tudo o que lembrava). Disse ao padre que queria (se) confessar. Confessou(-se) e comungou.* — **OBS.** A construção prim. é a pronominal. A forma despronominada, bastante usual, talvez se deva a influência contextual de *comungar*: *confessar-se e comungar > confessar e comungar."* [Seu Bentinho] *mandou chamar o padre e confessou"* (Ribeiro Couto: Barbadinho). *"Confessa e comunga pela Páscoa"* (Aurélio). // **4. TD**: *confessá-lo*. **Int**: *confessar*. Ouvir em confissão; ouvir confissões (de): *O padre vigário confessou centenas de fiéis. "Pregar a padres, confessar freiras e espulgar cães é perder o tempo e o trabalho"* (Prov.). *O padre passou a tarde confessando*. // **5. TD**: *confessá-lo*. Reconhecer (a realidade ou verdade de): *Confessar sua ignorância*. // Deixar transparecer ou perceber; patentear ou revelar: *Seus gestos confessavam nervosismo*. // Seguir ou professar (doutrina, religião, etc.). // **6. TD(I) Pred**: *confessá-lo (por)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *confessar-se (por)* + Predicativo. Declarar(-se); reconhecer(-se); dizer(-se): *Os cristãos confessam Cristo (por) filho de Deus. Os colegas o confessaram inocente (< ... confessaram/ele ser inocente = ... confessaram/que ele era inocente). Confessar-se por discípulo de Cristo.*

Confessar-se (por) vencido. // **7. TDp:** *confessar-se.* Declarar ou revelar o que sabe: *Por fim cedeu, confessou-se.*

CONFIAR 1. TD(I): *confiá-lo (a...)* (OBS.[1]); *confiar(-lhe) algo.* Comunicar ou transmitir em confiança (fé, crédito): *Confiou o segredo a um amigo; confiou-lhe o segredo.* "*Não confies os teus segredos*" (Freire). // Entregar com segurança; dar em depósito; fiar: *Confiou-lhe seus tesouros. Tinha medo de confiar aquelas preciosidades.* — **OBS.**[1] Também ocorre *confiá-lo de,* aparentemente no uso literário de Portugal: "*Confias de mim o teu destino*" (Camilo: Torres). "*El-rei não confiara o seu segredo de D. Martinho*" (Herculano: Freire). // **2. Int** ou **TI:** *confiar (em...)* (OBS.[2]). Ter confiança, esperança (em alguém ou algo); ter fé; acreditar; esperar: *Confiar em Deus, nos outros, no governo,* etc. "*Confiar no futuro mas pôr a casa no seguro*" (Prov.). *Confio (em) que se fará justiça* (OBS.[3]). "*Triste o que espera! triste o que confia!*" (Camões: Fernandes). — **OBS.**[2] Como no caso de **1**, tb. aqui ocorre *confiar de:* "*O santo ofício confiava muito dos ferrolhos*" (Camilo: Torres). "*Não temas mal incerto, nem confies de bem certo*" (Prov.). *Em* e *de* numa mesma frase: "*... não confiava em si absolutamente mas confiava muito do acaso*" (Aluisio Azevedo: Aurélio). — **OBS.**[3] Penso que as construções *confiar que* estão por *confiar em que* (*confiar nisto*): "*... e confio que ele os receba sem pejo*" (Camilo: Torres). "*Confiando que no papel diria as coisas de melhor maneira*" (Machado: id.). // **3. TDpI:** *confiar-se em, a...* (OBS.[4]). Entregar-se cheio de confiança; fiar-se: *Confiar-se* (cp. *fiar-se*) *nos outros.* "*Confio-me aos amigos provados*" (Aulete). — **OBS.**[4] Também aqui ocorre *de:* "*Quando, porém, se confiava de alguém, confiava-se sem reserva*" (Mário Barreto: Fernandes).

CONFIDENCIAR 1. TD(I): *confidenciá-lo (a...); confidenciar(-lhe) algo.* Dizer em confidência (informação secreta) ou em segredo: *Confidenciou-lhes suas preocupações. Confidenciou(-lhe) que estava preocupado com o futuro dos filhos.* // **2. TI:** *confidenciar com alguém.* Conversar confidencialmente: "*Confidenciou com o irmão*" (KLS). // **3. TDp:** *confidenciar-se.* (p. us.) Trocar confidências: "*Bebamos! e confidenciemo-nos*" (Camilo: Freire).

CONFIGURAR 1. TD(I): *configurá-lo (em...).* Dar a figura ou a forma de; representar: "*Configurar um terreno no papel*" (Aulete). *Pegou no gesso e configurou uma flor.* // **2. TD:** *configurá-lo.* Dar a forma de: "*Foi o movimento de rotação que configurou a Terra*" (KLS). // **3. TDp(I) Pred:** *configurar-se (como)* + Predicativo (OBS.). Revestir-se das características de: "*Aquilo se configurava uma campanha política*" (Melhoramentos). *O achatamento dos salários se configura como uma grave injustiça social.* — **OBS.** Inovação sintática, para a qual certamente influiu o cognato *afigurar: afigurar-se* 'assemelhar-se, parecer', donde tb. a construção mais complexa *configurar-se a alguém* (*Aquilo configurou-se-lhe um crime*).

CONFINAR 1. Int ou **TI:** *confinar (com...).* Ter limite ou fronteira; limitar(-se); vizinhar: *O Uruguai e a Argentina confinam com o Brasil. Esses países não confinam.* // Aproximar-se; ser ou estar próximo; ter afinidade: "*Suas idéias confinam com as minhas*" (Aurélio). *Nossas idéias confinam.* // **2. TD:** *confiná-lo.* Limitar; circunscrever; cercar; isolar: *Uma sebe viva confina a propriedade.* // **3. TDI:** *confiná-lo em...* Encerrar; encarcerar; enclausurar: *Confinaram o bandido numa prisão.*

CONFIRMAR 1. TD(I): *confirmá-lo (a...); confirmar(-lhe) algo.* Afirmar de modo absoluto; ratificar; corroborar: *A testemunha confirmou(-lhe) o que depusera antes. Confirmou seu depoimento.* // Demonstrar; comprovar. // *Confirmá-lo (em...).* Conservar, manter; sustentar; firmar: *O diretor confirmou-o no posto. A portaria confirma as disposições anteriores.* // **2. TD:** *confirmá-lo.* Aprovar, sancionar, ratificar: *O médico confirmou seu diagnóstico.* // **3. TD:** *confirmá-lo.* **TDp:** *confirmar-se.* Conferir a/Receber o sacramento da confirmação, crismar(-se): *Confirmou-os o arcebispo. Confirmou-se aos quinze anos.* // **4. TDp:** *confirmar-se.* Realizar-se, verificar-se; ratificar-se: *Confirmou-se o que ele previra.*

CONFISCAR TD(I): *confiscá-lo (a...).* Apreender para o fisco (em conseqüência de crime ou contravenção); arrestar; embargar: *O juiz mandou confiscar os bens aos contrabandistas. Confiscar mercadorias.* // Apoderar-se de; apreender; tomar: *O tutor confisca(-lhe) cartas, fotos e papéis suspeitos.*

CONFLAGRAR TD: *conflagrá-lo.* **TDp:** *conflagrar-se.* (prim., p. us.) Incendiar(-se) totalmente: *Conflagrar(-se) uma floresta, uma casa.* // Excitar(-se) vivamente; abrasar(-se): *Conflagrar os espíritos. Conflagram-se os ânimos.* // Agitar(-se); convulsionar(-se); sublevar(-se): *Conflagrar(-se) um país.*

CONFLITAR **Int** ou **TI**: *conflitar (com...).* Estar ou entrar em conflito, colidir: *Minhas idéias conflitam com as dele. Nossas idéias conflitam.*

CONFLUIR **1. TI**: *confluir a, para, em...* Fluir ou correr (para o mesmo ponto), afluir; concorrer, dirigir-se (ao mesmo lugar); convergir: *É um rio a que* (ou *em que, para o qual*) *confluem vários outros. "Ao tocar o sino, confluíram todos para a igreja"* (Nascentes). *Todas essas questões confluem a* (ou *para*) *um mesmo ponto.* // **2. Int**: *confluir.* Juntar-se e correr num leito comum (diz-se de rios). // Convergir, coincidir: *Nossos interesses* (*idéias*, etc.) *confluem.*

CONFORMAR **1. TD(I)**: *conformá-lo (com, a...).* **T(Dp)I**: *conformar(-se) com...* (Fazer) ser conforme; conciliar(-se); harmonizar(-se); ajustar(-se); amoldar(-se): *Conformar a vida com os* (ou *aos*) *ideais cristãos. Difícil conformar opiniões antagônicas. Sua vida conforma(-se) com os ideais cristãos.* // **2. TDp(I)**: *conformar-se (com, a, em...).* Acomodar-se; resignar-se; condescender: *Ele não se conforma (com a situação). "... não me conformo à vida de meus antepassados"* (Camilo: Freire). *"Conformo-me à tua vontade* (ou *com a tua vontade*)*"* (Jucá). *Não me conformo em receber sobras.* // **3. TDp**: *conformar-se.* Identificar-se: *Com a convivência harmoniosa foram-se conformando.* // **4. TD**: *conformá-lo.* Formar; configurar: *O escultor conformou bem o rosto da estátua.*

CONFORTAR **TD(I)**: *confortá-lo (com...).* **TDp(I)**: *confortar-se (com...).* (p. us.) Dar(-se) forças; fortificar(-se): *Confortou-o/Confortou-se com um medicamento reconstituinte. Não tinham nada para confortá-lo/confortar-se.* // Dar(-se) conforto (consolo, alívio, ânimo); animar(-se); consolar(-se): *Tratei de confortá-lo (com palavras de entusiasmo). Confortou-se com o que lhe disseram.*

CONFRANGER **TD**: *confrangê-lo.* **TDp(I)**: *confranger-se (com, de...).* Oprimir(-se); apertar(-se), contrair(-se); angustiar(-se); afligir(-se): *O sofrimento da criança confrangia-lhe o coração. Confrangia-se com o sofrimento da criança. "Confrangia-se de assombro e de pesar"* (Rebelo da Silva: Aulete). *O coração* (*A alma*) *dele se confrangeu, à vista da miséria alheia.*

CONFRATERNIZAR **1. Int** ou **TI**: *confraternizar (com...).* Dar demonstrações mais ou menos efusivas de amizade ou camaradagem; festejar em comum (como irmãos): *Depois da vitória, dirigentes e atletas confraternizaram (com a torcida).* // Conviver ou tratar-se como irmãos; tratar fraternalmente; solidarizar-se: *Professores e alunos confraternizam. É um político que gosta de confraternizar com pessoas do povo.* // **2. TI**: *confraternizar (com...) (em...).* Ter os mesmos sentimentos, opiniões ou crenças: *Confraternizar com alguém em questões políticas. Confraternizo nos mesmos ideais. Confraternizo com ele.* // **3. TD**: *confraternizá-lo.* (menos us.) Unir como irmãos: *Confraternizar rivais* (*adversários, concorrentes, inimigos, desafetos*, etc.).

CONFRONTAR **1. TD(I)**: *confrontá-lo (com...).* **Int**: *confrontar.* Pôr frente a frente, acarear; comparar, cotejar; examinar (comparando): *Confrontamos as testemunhas (com o réu). É bom confrontar as duas edições* (*uma edição com a outra*). *"Quem julga, confronta"* (Prov.). // **2. T(Dp)I**: *confrontar(-se) com...* **TDp**: *confrontar-se.* Pôr-se frente a frente, acarear-se; defrontar-se; fazer face (mutuamente); confinar: *Os dois times ainda não se confrontaram. A mansão confronta(-se) com uma maloca.*

CONFUNDIR **1. TD(I)**: *confundi-lo (com...).* **TDp(I)**: *confundir-se (com...).* Misturar(-se); reunir(-se) (desordenadamente); baralhar(-se): *Confundir jornais (com revistas). "Ali as águas do rio se confundem com as do mar"* (Nascentes). // **2. TD(I)**: *confundi-lo (com...).* Não distinguir entre pessoas ou coisas: *Confundir religiosidade com superstição. "Confundir alhos com bugalhos"* (loc.). *Confundir gêmeos.* // Embaraçar, atrapalhar; envergonhar, humilhar: *O atacante confundiu seu marcador (com fintas desconcertantes). O orador confundiu seu opositor com alusões sarcásticas. A derrota confundiu-o.* // **3. TDp**: *confundir-se.* Equivocar-se, enganar-se; perturbar-se: *O réu confundiu-se ao responder. Confundiu-se o orador e não soube concluir.*

CONFUTAR **TD**: *confutá-lo.* Rebater, refutar, demonstrar a falsidade ou inexatidão de; impugnar (teorias, afirmações, erros, etc.).

CONGELAR **1. TD**: *congelá-lo.* **TDp**: *congelar-se.* Mudar(-se) em gelo; solidificar(-se) pela ação do frio; cristalizar(-se); encaramelar(-se): *O frio congelou a água. Congelou-se a água com o frio.* // Tornar(-se) frio como gelo; resfriar(-se). // Desalentar(-se); desanimar; embargar(-se), embaraçar(-se): *"O medo congelou-lhe a voz"* (Freire). *Com o medo, congelou-se-lhe a voz.* // **2. TD**: *congelá-lo.* Não satisfazer temporariamente (dívida, em geral externa) por falta de divisas; não deixar transferir (crédito) para o estrangeiro; fixar (valores, preços, salários, etc.) em certo nível, em épocas anormais: *O governo nunca cogitou em congelar as cadernetas de poupança.*

CONGEMINAR¹ (< lat. "congeminare") **TD**: *congeminá-lo.* **TDp**: *congeminar-se.* Multiplicar(-se); redobrar(-se): *Congeminar esforços. Congeminar brados, suspiros,* etc. *Congeminar golpes.*

CONGEMINAR² (lig. a (*irmãos*) *gêmeos* e *confraternizar*) **TD**: *congeminá-lo.* **TDp**: *congeminar-se.* Irmanar(-se), fraternizar(-se): *A longa convivência congeminou-os.*

CONGEMINAR³ (lig. a *imaginar, ruminar*) **1. Int** ou **TI**: *congeminar (em, com...).* (Lus.) Cismar, pensar, imaginar, ruminar: *Lá ficou a congeminar (nas coisas da vida). "O homem esteve lá a congeminar com os seus botões"* (Camilo: Freire). // **2.** (infl. de *con*spirar, *engen*har, ru*minar*, maqui*nar*?) **TD**: *congeminá-lo.* **Int**: *congeminar.* Arquitetar, planejar; urdir, tramar. Var. pop.: *conjuminar.* (Cp. congeminência, Freire: plano, intuito.)

CONGESTIONAR 1. TD: *congestioná-lo.* **TDp**: *congestionar-se.* Acumular(-se) sangue nos vasos de (um órgão), produzindo congestão. // Produzir(-se) congestionamento (acúmulo de veículos e/ou transeuntes), dificultando o trânsito: *A passeata dos grevistas congestionou o centro da cidade. Congestionou-se a avenida por causa do acidente.* // **2. TDp**: *congestionar-se.* Enrubescer, afoguear-se; pôr-se vermelho de raiva.

CONGLOBAR 1. TD: *conglobá-lo.* **TDp**: *conglobar-se.* (Fazer) adquirir a forma de globo; juntar(-se) em globo; enovelar(-se); amontoar(-se): *O vento conglobou um rebanho de nuvens. Conglobaram-se as nuvens.* // **2. TD(I)**: *conglobá-lo (em...).* **TDp(I)**: *conglobar-se (em...).* Resumir(-se), sintetizar(-se), concentrar(-se): *Camões conglobou em seus decassílabos as glórias e aspirações de Portugal. "De repente um silêncio, em que se conglobavam milhares de agonias, emudeceu o circo"* (Rebelo da Silva: Freire).

CONGLOMERAR TD: *conglomerá-lo.* **TDp**: *conglomerar-se.* Amontoar(-se); agregar(-se) ou reunir(-se) em massa; enovelar(-se), enrolar(-se); conglobar(-se); aglomerar(-se): *O vento conglomerou as nuvens. Conglomerou-se o povo na praça.*

CONGRAÇAR TD(I): *congraçá-lo (com...).* **TDp(I)**: *congraçar-se (com...).* Restituir(-se) às boas graças (pessoas desavindas); reconciliar(-se); pacificar(-se): *O dirigente conseguiu congraçar os funcionários brigados. Congraçou os ânimos exaltados. Congraçaram-se os desafetos.*

CONGRATULAR 1. TDI: *congratulá-lo por...* **TDpI**: *congratular-se por, de...* Dirigir felicitações ou parabéns a (alguém ou a si mesmo); felicitar(-se): *Congratulei-os pela vitória, por terem vencido. Congratulou-se pela calma que conseguiu manter. "Congratulei-me até da minha idéia"* (Camilo: Freire). *"Por isso se congratulam de que saiam errados os malévolos vaticínios"* (Latino: id.). // **2. TDpI**: *congratular-se (com...) (por, de...)* (OBS.). Alegrar-se (com alguém) (por um sucesso feliz): *"Congratulo-me contigo de tão auspicioso fato* (ou *por tão auspicioso fato*)*"* (Jucá). *"Congratulo-me com você pelo triunfo alcançado"* (Nascentes). *Congratulamo-nos com os vencedores.* — **OBS.** Sem o complemento *com...* quando está representado pelo pronome reflexivo: **Congratulo-me comigo... *Congratulamo-nos conosco...*

CONGREGAR 1. TD(I): *congregá-lo (em...).* **TDp(I)**: *congregar-se (em...).* Juntar(-se), reunir(-se): *Congregou-os o patriotismo numa luta comum. Congregaram-se os representantes do povo em uma campanha de politização. Quem os congregou? Por que se congregaram?* // *Congregá-lo (para...); congregar-se (para...).* Convocar: reunir(-se) (em congresso, sínodo, junta, etc.): *O bispo congregou o cabido (para debater problemas pastorais). Congregam-se, na capital do país, as maiores autoridades em Psicanálise.* // **2. TD**: *congregá-lo.* **TDp**: *congregar-se.* Ligar(-se), conglutinar(-se) (substâncias, partículas, etc.). // **3. TDpI**: *congregar-se em...* Existir reunidos, coexistir, concorrer: *Congregam-se nela os principais atributos da liderança.*

CONHECER 1. TD: *conhecê-lo.* Ter idéia, noção ou informação de; saber: *Conhecer defeitos e qualidades, vantagens e desvantagens.* // Ter experiência ou prática de (a vida, uma profissão, etc.). // Ser versado ou perito em; saber: *Conhece Direito* (*latim, grego,* etc.) *como poucos.* // Experimentar; provar; sentir (o calor/o frio, a fome, a miséria, etc.): *Conhecer dificuldades. "Conhece a ocasião e não fales de antemão"* (Prov.). // Avaliar; apreciar: *Procura conhecer tua força.* // Levar em conta; considerar (condições, fatores, pormenores, situação, contexto, etc.). // Submeter-se ou sujeitar-se a (limites). // (Jur.) Acolher (causa). // Reconhecer: *"Conhecer* *culpa é estrada de emenda"* (Prov.). // Travar relação ou ter encontro com (alguém). // Ter relação sexual com (em ling. bibl.): *Donzela que não conhecia varão.* // *"Conhecer seu lugar"* (Mod.): não tomar liberdades. // **2. TD(I)**: *conhecê-lo (em, por...).* Distinguir; reconhecer: *Conheci-o na* (ou *pela*) *maneira de falar. "Pelo dedo se conhece o gigante"* (Prov.). *"Os homens conhecem-se pelas palavras, os bois pelos chifres"* (id.). *"Conhecer o cego dormindo e o rengo sentado"* (Mod.). // *Conhecê-lo (em...).* Aceitar; admitir: *"Só conhece felicidade na virtude"* (Freire). *Só conhece mérito em trabalhar. "A retidão não conhece impostura"* (Melhoramentos). // *Conhecê-lo (por...).* Ter indícios (certos) de; prever; prognosticar: *Conhecer o futuro (pelo presente).* // **3. TD**: *conhecê-lo.* **TDp**: *conhecer-se.* Ter relações com; conviver com: *Ele conhece pouca gente. Eles se conhecem há uns dez anos.* // **4. TDp**: *conhecer-se.* Ter consciência (justa) de si próprio; ter idéia da própria capacidade: *"Conhece-te a ti mesmo", reza a inscrição no templo de Apolo. Por ele se conhecer é que recusou o cargo.* // **5. TD Pred**: *conhecê-lo* + Predicativo. Travar conhecimento com (alguém em certas condições ou estado): *Conheci-o estudante* (< *Conheci-o/ele sendo estudante* ou *Conheci-o/quando ele era estudante*). // **6. TDI Pred**: *conhecê-lo por* + Predicativo. Reconhecer: *Todos o conhecem por entendido na matéria. "Conheço-o por mestre"* (Jucá). // **7. TI**: *conhecer de...* Informar-se; (procurar ou tratar de) saber; ter informações: *Veio conhecer das condições do lugar. O ator falou com alguns espectadores para conhecer das suas impressões.* // (Jur.) Ter (juiz ou tribunal) competência para intervir num processo; dar-se por competente para julgar: *"O tribunal conheceu do agravo"* (Nascentes). // **8. Int**: *conhecer.* (fam.) Ser pessoa experiente, perita ou entendida; ter muitos conhecimentos ou ser conhecedor: *Pode confiar, ele conhece.*

CONJETURAR 1. TD: *conjeturá-lo.* Julgar por conjetura, presumir, supor: *Como o aluno tem faltado às aulas, conjeturo que esteja doente.* // Prever: *"Com esse talento, conjeturo que irá longe"* (Lello). // **2. Int**: *conjeturar.* Fazer conjeturas, levantar hipóteses: *Na ausência de dados, só podemos conjeturar.*

CONJUGAR^1 (lig. a 'unir, juntar') **TD(I)**: *conjugá-lo (com...).* **TDp(I)**: *conjugar-se (com...).* Unir(-se), associar(-se), juntar(-se): *Conjugue seus esforços com os de seus colegas. Convém conjugar os esforços de todos. Nele, conjugam-se qualidades com defeitos* (ou ... *conjugam-se qualidades e defeitos*).

CONJUGAR^2 (lig. a *conjugação verbal*) **TD**: *conjugá-lo.* Dizer ou escrever o conjunto completo, ou determinado(s) subconjunto(s) das formas flexionais de modo-tempo e pessoa-número de (um verbo): *Conjugar o verbo ser. Conjugar o presente do indicativo do verbo pôr.*

CONJURAR 1. TD(I): *conjurá-lo (a, para, contra...).* Convocar (para uma conjuração ou conspiração); excitar, instigar: *O líder subversivo conjurou os operários contra o governo. Conjurou seus asseclas para uma ação contra o estado. "Fui conjurado a comover o país"* (Jucá). *"O duque conjurou todos seus partidários"* (Freire). // *Conjurá-lo (a...).* Rogar insistentemente; suplicar: *Conjurou seu amigo a que não revelasse/a não revelar nada.* // **2. T(Dp)I**: *conjurar(-se) (com...) (a, para, em, contra...).* Conspirar: *Oficiais conjuraram(-se) com os sargentos contra o comandante. Eles conjuraram com os sargentos. Conjuraram contra o comandante. Conjuraram a (para, em) derrubar o poder. Tudo conjura a prejudicar os que têm menos.* // *Conjurar(-se) em, contra...* Insurgir-se, levantar-se: *Conjuraram-se em rebelião (guerra, hostilidade,* etc.) *os oprimidos. Conjuraram(-se) contra o governo.* // **3. TD**: *conjurá-lo.* Planejar, intentar, maquinar (em conspiração): *Conjuravam a derrubada do poder.* // Afastar, desviar, evitar (mal iminente, perigo, etc.); exorcizar, esconjurar: *Eles conseguiram conjurar o perigo. Chamou um sacerdote para conjurar o Demônio.*

CONLUIAR 1. TD(I): *conluiá-lo (contra, para...).* **TDpI**: *conluiar-se (com...) (contra, para...).* **TDp**: *conluiar-se.* Unir(-se) em conluio (i. é, maquinação, conspiração): *Conluiou os operários descontentes contra o patrão* (ou *para derrubar o patrão*). *Conluiou elementos fichados na polícia (para ações subversivas). "Pedro conluiou-se com Paulo para prejudicar a teu pai"* (Nascentes). *Conluiaram-se (com indivíduos suspeitos) (contra a autoridade).* // *Conluiá-lo (com...)*; *conluiar-se (com...).* Combinar(-se) como em conluio: *Ela conluia a inocência com a sedução. "Conluiava-se nela a beleza do diabo, própria da idade, com a beleza de Deus, permanente"* (Lobato: Freire). // **2. TD**: *conluiá-lo.* Tramar, combinar em conluio: *Conluiaram um assalto.*

CONQUISTAR 1. TD(I): *conquistá-lo (a...).* Submeter pela força das armas; vencer, subjugar: "*A Índia conquistou Goa a Portugal*" (Aurélio). *César conquistou a Gália entre 59 e 51 a.C.* // Atrair (por suas qualidades, etc.); ganhar, adquirir (amizade, corações, etc.): *Conquistou muita gente à sua doutrina* (*à sua política*, etc.). *A gentileza da anfitriã conquistou a todos. Conquistou a amizade/a aversão de todos (à sua pessoa).* // *Conquistá-lo (para...) (por, com...); conquistá-lo.* Adquirir, ganhar pela força do trabalho ou do talento; alcançar: *Conquistou pelo* (ou *com o*) *seu esforço um lugar de destaque para a empresa que dirige. Conquistou renome* (*reputação, fama*, etc.) *internacional. Conquista a subsistência desde menino.* // **2. TD**: *conquistá-lo.* Conseguir o amor de; seduzir: *É dado a conquistar secretárias.* // Obter a simpatia de: *Em dois tempos conquista os novos colegas.*

CONSAGRAR 1. TD: *consagrá-lo.* Fazer ou tornar sagrado (um templo; a hóstia e o vinho, na missa; uma pessoa). // **2. TD(I)**: *consagrá-lo (a...).* Dedicar ou oferecer (a Deus ou aos santos) por culto ou voto; sagrar: *Consagraram o santuário à Virgem* (*a Nossa Senhora Aparecida, a São Jorge*, etc.). *O bispo consagrou novos sacerdotes.* // *Consagrá-lo (em...).* Fazer a consagração (exaltação, elogio) de: *Camões consagrou as façanhas lusíadas no seu poema imortal. Seus feitos o consagraram.* // Sancionar, ratificar, autorizar: *O governo consagrou nesta lei o princípio da liberdade religiosa. É o uso que consagra os neologismos. Abusos que o uso consagra.* // **3. TDI**: *consagrá-lo a...* Oferecer por culto e/ou homenagem; devotar: *Os religiosos consagram sua vida a Deus.* // Oferecer afetuosamente, dedicar: *Conheço a musa a que* (ou *à qual*) *o poeta consagrou esses versos.* // Sacrificar; votar; dedicar: *Consagra os melhores esforços à educação dos jovens.* // **4. TDpl**: *consagrar-se a...* Dedicar-se, dar-se, devotar-se: *Os religiosos consagram-se a Deus, ao serviço divino. Ele se consagra a pesquisas biológicas.* // **5. TD Pred**: *consagrá-lo* + Predicativo. Aclamar, eleger: *Os críticos o consagraram Príncipe dos Poetas. Foi consagrado Príncipe dos Poetas.* // **6. TDI Pred**: *consagrá-lo como* + Predicativo. Sancionar, ratificar: *O uso consagrou a expressão como legítima.*

CONSCIENTIZAR (OBS.) **1. TDI**: *conscientizar alguém* (*conscientizá-lo*) *de...* **TDpl**: *conscientizar-se de...* Tornar(-se) consciente: *Procure conscientizar os operários* (*conscientizá-los*) *de seus deveres e direitos. Conscientizaram-se do que estava se passando.* // **2. TD**: *conscientizá-lo.* **TDp**: *conscientizar-se.* Tornar(-se) homem consciente, politizado, empenhado socialmente (e não alienado); tornar(-se) consciente do que é, sente ou faz: *É importante conscientizar os jovens. Todas as pessoas devem conscientizar-se.* // **3. TD**: *conscientizar algo* (*conscientizá-lo*). Tornar-se consciente de; ter noção (ou consciência) de: *Esses problemas, já os conscientizamos.* — **OBS.** Neologismo baseado em *consciente.* Também ocorrem as neoformações *conscializar* e *consciencizar*, baseadas em *consciência*: "*Esse equívoco define-se claramente, e até convém defini-lo, para consciencizá-lo*" (Afrânio Peixoto: Aulete). Para traduzir as noções de 'tornar' (-izar) '*consciente*', melhor a forma *conscientizar*, aliás a que o uso consagrou, ao menos no Brasil.

CONSEGUIR 1. TD(I): *consegui-lo (de...).* Alcançar; obter: *Conseguimos dele alguns favores. Ele conseguiu o que desejava.* "*Consegue a raposa o que o leão não alcança*" (Prov.). // **2. TD**: *consegui-lo.* Ter como resultado ou conseqüência (dos meios, esforços, etc. empregados): *Lutou, batalhou, e só conseguiu perder tempo e desiludir-se. Todos os seus esforços nada conseguiram.*

CONSENTIR 1. TD: *consenti-lo.* **Int** ou **TI**: *consentir (em...).* Dar aprovação (a), aprovar; dar consentimento; concordar; anuir: *Ele consente que se adotem medidas de emergência. Consente (n)a adoção de medidas de emergência. Não consinto nisso; não consinto (em) que o demitam.* "*Quem cala consente, mas não sempre*" (Prov.). // **2. TD(I)**: *consenti-lo (a...); consentir(-lhe) algo.* Permitir; tolerar; admitir: *O bibliotecário consentiu-lhe consultar os arquivos secretos. Não consente o acesso de pessoas estranhas.* // Dar lugar ou ensejo a; propiciar; tornar possível: "*Suas ocupações não lhe consentem um minuto de descanso*" (Aurélio). *Seu cargo (lhe) consente essas liberalidades.* // **3. TI**: *consentir em, com...* Dar consentimento (permissão, aquiescência), concordar, aquiescer, aceder: *O tutor consentiu no casamento da pupila.* "*Uma nação escravizadora de homens pode consentir em que a escravizem*" (Rui: Freire). "*Tinha dobrada obrigação de não consentir com os intentos ímpios dos idólatras*" (Vieira: Torres).

CONSERTAR TD: *consertá-lo.* Fazer o conserto (reparo) de, reparar, remendar, arranjar, restaurar (o que está estragado, rasgado, desarranjado, enguiçado, etc.): *Consertar sapa-*

tos, relógios, etc. // Costurar, remendar (o que está rasgado); recompor; corrigir: *Consertar roupas, vestidos, uma fileira de coisas*, etc. // Corrigir, emendar (textos). — Cf. *concertar*.

CONSERVAR 1. TD: *conservá-lo*. Manter em seu poder; continuar a ter ou possuir; não se desfazer de, não perder ou largar (emprego, p. ex.); manter, guardar (amigos, livros, documentos, etc.); manter, não perder (a calma); resguardar, salvaguardar (seus direitos). // **2. TD Pred**: *conservá-lo* + Predicativo. Manter; preservar; deixar; etc.: *Conservar acesa a chama* (*lâmpada, luz*). // **3. TD(I)**: *conservá-lo (em...)*. **TD Pred(I)**: *conservá-lo* + Predicativo *(em...)*. Reter, preservar: *Conservou na memória as mais belas imagens da infância. O húmus que o solo conserva... Conservo intacta no coração a sua mensagem.* // Manter em bom estado; impedir que se deteriore: *Conservar (frescos) os alimentos no gelo. O frio conserva os alimentos.* // **4. TDp Pred (Loc)**: *conservar-se* + Predicativo (Locativo). Manter-se; permanecer; ficar: *"Laura conservava-se imóvel"* (Aluísio Azevedo: Aurélio). // Continuar onde está: *"... conservei-me em Petrópolis"* (Machado: Fernandes). // Continuar com boa saúde: *Ela tem-se conservado bem.*

CONSIDERAR 1. TD: *considerá-lo*. Examinar; observar; apreciar; ponderar ou pesar: *Considerar os fatos, os detalhes. Considerar vantagens e desvantagens.* // Ter em conta ou em vista: *Considerar apenas a linguagem, desatento às idéias. O egoísta considera apenas o seu interesse.* // Imaginar; conceber: *Considerar as conseqüências de um ato.* // *Considerar alguém* (*Considerá-lo*) (OBS.[1]). Ter em boa conta; prezar; respeitar: *É uma pessoa que todos respeitam e consideram. "Receba um abraço da amiga que muito a considera"* (Bergo). — **OBS.[1]** Na língua falada, tb. *considerar-lhe*: *Todos lhe consideram (muito). "Considero-lhe muito"* (Elia) — sintaxe ainda não aceita em linguagem culta formal. // **2. TD**: *considerá-lo*. **Int** ou **TI**: *considerar (em, sobre...)* (OBS.[2]). Pensar (em); meditar; refletir (em): *Considerar bem um caso, os pormenores. Considere bem (isso* ou *nisso) antes de decidir. "Considere esse fato. Considere-o. Considere nele"* (Jucá). *"Considerem muito de propósito sobre os danos públicos"* (Vieira: Fernandes). *"Quem não considera, não reconsidera"* (Prov.). — **OBS.[2]** *Considerar em, sobre...* segue o modelo de *pensar, meditar, refletir*. // **3. TD**: *considerá-lo*; *considerar que...* **TD(I) Pred**: *considerá-lo (como)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *considerar-se (como)* + Predicativo. Imaginar(-se) ou supor(-se); achar(-se) ou crer(-se); julgar(-se): *Considero que não há nada a fazer. Ele considera a questão encerrada.* (<... *considera/a questão estar encerrada* = ... *considera que a questão está encerrada*). *Considerar um caso (como) perdido, alguém (como) intruso. "Consideram a Deus como pai"* (Bernardes: Aulete). *"Todos o consideravam como um aventureiro"* (Rocha Lima). *Ele se considera poeta* (<*Ele considera/ele ser poeta*). *"Considera-se grande jornalista"* (Lello). *"... considerava-me como ligado à missão de sangue que meu pai me incumbira na hora da morte"* (Herculano: Freire). // **4. TD**: *considerá-lo*. **TI**: *considerar em...* (prim., p. us.) Deter a vista (em); olhar com atenção; fitar; mirar; observar; contemplar: *Considerar o céu, as estrelas. "... considerava o Senhor de Astorga com assombro e desconfiança"* (Eça: Aurélio). *"D. Fernando considera na rainha"* (Antero de Figueiredo: id.).

CONSIGNAR 1. TD(I): *consigná-lo (a...)*; *consignar(-lhe) algo*. Enviar ou entregar (mercadorias) (a alguém) por depósito ou a comissão: *A fábrica consignou-lhe cem caixas de sapatos. Denomina-se consignatário aquele a que se consignam mercadorias. "Não consignamos os nossos produtos"* (Freire). // Dedicar, consagrar: *Consignou-lhe votos de louvor.* // *Consigná-lo (em...)*. Pôr por escrito; registrar: *Morais não consigna esta acepção em seu dicionário. Poucos lexicógrafos a consignam.* // **2. TDI**: *consigná-lo a, para...* Estabelecer no orçamento público; assentar, depositar (dinheiro, valores para determinada aplicação, despesa ou pagamento de dívida): *O governo consignou milhões ao* (ou *para o*) *desenvolvimento industrial. Consignou para a educação menos verbas do que as necessárias.* // **3. TD**: *consigná-lo*. Assinalar, mencionar, citar: *A imprensa não consignou o fato. A testemunha consignou detalhes importantes.* // *Consignar que...* Afirmar, declarar: *"Sim, como protestante me empenho em consignar que exulto com o vigor e prosperidade da Igreja Católica"* (Rui: Freire).

CONSISTIR TI: *consistir em...* (OBS.). Repousar, residir, constituir-se: *Em que consistiu seu erro? (Consistiu) em confundir as datas.* // Resumir-se, cifrar-se: *"... toda a felicidade da terra e do céu e do inferno consiste em poder sonhar"* (Bilac: Nascentes). // Compor-se, constar, ser formado (OBS.): *A herança* *consiste em terrenos e apartamentos. "A biblioteca (...) consistiria nuns trezentos volumes"* (Rui: Fernandes). // Basear-se, firmar-se: *Princípios em que consiste o saber filosófico*. — **OBS.** Também ocorre *consistir de...*, na acepção 'compor-se, constar', justamente por causa da regência desses verbos: a peça *consiste em* três atos = *consta de* três atos. Em alguns casos (tradução, reprodução de saber importado, etc.), influência do inglês: *"consist of"*. Regência não prestigiada pelos que melhor escrevem.

CONSOLAR 1. TDI: *consolar alguém* (*consolá-lo*) *(com...) (de, em...)*. **TD**: *consolá-lo*. **TDpI**: *consolar-se (com...) (de, em...)*. **TDp**: *consolar-se*. Aliviar ou suavizar os sofrimentos ou a aflição de, dar consolo a, ou (**TDp**) aliviar, suavizar seus sofrimentos, receber consolo: *O amigo consola-o com palavras animadoras. Consola-o da perda da mãe. Consola-o em sua amargura* (*em seu sofrimento*, etc.). *Ele se consola do infortúnio com as palavras do amigo. Consola-se em sua aflição (com o pensamento no futuro). "Consolar os tristes. O tempo depressa o consolou da viuvez"* (Nascentes). // **2. TD(I)**: *consolar algo* (*consolá-lo*) *(com...)*. Aliviar, suavizar, abrandar: *Consolar a aflição, o sofrimento* (*dor, amargura*, etc.) *(com as palavras de alguém*, etc.*)*. // **3. TDpI**: *consolar-se (com...) (de, em...)*. **TDp**: *consolar-se*. Pôr termo aos próprios pesares; conformar-se, resignar-se: *Ele se consola (de suas mágoas) (com a* ou *na lembrança dos dias felizes). "Console-se quem penas tem, que atrás de tempo tempo vem"* (Prov.). // **4. TDI**: *consolar alguém* (*consolá-lo*) *de algo (com...)*. Indenizar, compensar, ressarcir (título de consolo): *Aquilo o consolou do prejuízo. O amigo procurou consolá-la do prejuízo (com um mimo valioso)*. // **5. Int**: *consolar*. Causar consolo, alívio: *As lágrimas consolam*.

CONSOLIDAR 1. TDI: *consolidá-lo (em...)*. Tornar sólido, firme; fortalecer; tornar estável, estabilizar; fixar definitivamente: *Consolidou as práticas usuais num regulamento. É um livro em que* (ou *no qual*) *o autor consolida suas idéias*. // Fundir (empresas) (em uma só): *Consolidar as empresas num grupo poderoso*. // **2. TD**: *consolidá-lo*. Reunir (leis) em certa ordem ou sistema: *O governo consolidou as leis do trabalho* (cf. Consolidação das Leis do Trabalho). // Transformar (dívida flutuante) em permanente, pelo pagamento anual do juro respectivo. // **3. TD**: *consolidá-lo*. **TDp** ou **Int**: *consolidar(-se)*. Aumentar a consistência de (terrenos) evitando desmoronamento; (fazer) adquirir consistência. // (Cir.) (Fazer) aderir (ossos) fraturados; (fazer) aderir entre si os dois topos de osso fraturado: *Consolidou(-se) a fratura*.

CONSONANTIZAR TD: *consonantizá-lo*. **TDp(I)**: *consonantizar-se (em...)*. Transformar(-se) (vogal ou semivogal) em consoante: *O povo romano consonantizou o* i *e* u *pré-vocálicos em* iode *e* vau, *e estes, posteriormente, em* j *e* v. *Essas vogais se consonantizaram em semivogais e mais tarde em consoantes. Exemplos: iam > ya(m) > já; uitam > vita(m) > vida.*

CONSORCIAR 1. TDI: *consorciá-lo (a, com...) (em...)*. **TD**: *consorciá-lo*. Unir; associar; combinar: *Ela soube consorciar seus interesses aos* (ou *com os*) *de suas colegas. "É impossível consorciarmos um com o outro"* (Nascentes). *Eles trataram de consorciar suas opiniões numa espécie de credo coletivo. Quis consorciar num sistema coerente as intuições com as explicações da ciência*. // **2. TD(I)**: *consorciá-lo (com...)*. **TDp(I)**: *consorciar-se (com...)*. Unir(-se) em matrimônio: *O pai tratou de consorciar a filha (com um ricaço). Consorciou-se a filha (com um médico).*

CONSPIRAR 1. TI: *conspirar (com...) (contra...)*. **Int**: *conspirar*. Tramar, maquinar, fazer conluio: *Os descontentes conspiram contra o estado. Eles conspiravam com um bando de desordeiros (contra o governo). Foram presos porque conspiravam*. // **2. TD**: *conspirá-lo*. Maquinar, tramar, intentar (algo mau: a ruína do estado, a tomada do poder, etc.). // **3. TI**: *conspirar a, contra, para...*; *conspirar a, em, para* + Infinitivo. Tender ao mesmo objetivo; concorrer; contribuir: *"Três ordens de fatores conspiram para esse resultado"* (Rui: Freire). *Tudo conspira a* (*para* ou *em*) *prejudicar suas iniciativas. Tudo parecia conspirar contra seus interesses.*

CONSPURCAR TD(I): *conspurcá-lo (com, de, em...)*. **TDp(I)**: *conspurcar-se (com, de, em...)*. Manchar(-se), sujar(-se); macular(-se), infamar(-se); corromper(-se), perverter(-se): *Conspurcou as roupas (de, com, em salpicos de lama). Conspurcaram-se (na lama). Conspurcou-se em vilezas.*

CONSTAR 1. Int ou **TI**: *constar (a alguém) que...*; *constar(-lhe) que...* Passar por certo ou evidente; ser comentado ou dito com aparências de verdade: *Constava(-me) que ele era contrabandista. Consta(-lhe) que haverá demissões*. // **2. TI**: *algo constar (a alguém) (de, por...)*; *constar(-lhe) algo (de, por...)*. Chegar ao conhecimento; vir a saber: *Constava-lhes (de* ou *por informações fidedignas) que seriam chamados a depor. São dados que (nos) constam por autos e depoimentos.* // *Constar de, em...* Estar escrito, registrado ou mencionado: *Vocábulos que não constam dos* (ou, m. us., *nos*) *dicionários. "Eu consto desta lista* (ou *nesta lista*)" (Jucá). // Fazer parte; incluir-se: *Esses detalhes constam de* (ou *em*) *seu relatório.* // *Constar de...* Ser composto, constituído ou formado; compor-se; constituir-se; consistir (em): Os lusíadas *constam de dez cantos. O apartamento consta de oito peças.* // Deduzir-se: *Consta de suas declarações que ele foi imprudente. "A sua inocência consta dos autos"* (Lameira: Fernandes).

CONSTATAR (OBS.) **TD(I)**: *constatá-lo (em...)*; *constatar (em...) que...* Estabelecer a verdade ou a existência de; certificar-se de; verificar, averiguar; comprovar: *O fiscal constatou irregularidades. Todos podem constatar o fato* (*que houve progresso*, etc.). *Constatei nos dicionários que este vocábulo está registrado como galicismo. "Vossa Majestade poderá constatá-lo neste processo"* (A. Sintra: Fernandes). // Atestar, certificar, consignar: *O médico legista constatou o óbito.* — **OBS.** "É muito expressivo e de largo uso, embora condenado como galicismo" [*constater*] (Aurélio). A própria consagração do termo testemunha sua necessidade: nenhum dos substitutivos impostos pelos puristas (*verificar, averiguar, certificar, comprovar, ver*, etc.) *diz exatamente o mesmo.*

CONSTELAR 1. **TD**: *constelá-lo.* **TDp**: *constelar-se.* Cobrir(-se) de constelações; encher(-se) de estrelas: *A noite constelou o céu. Constelou-se o céu, palpitando de beleza.* // 2. **TD(I)**: *constelá-lo (de...).* Enfeitar, adornar (de objetos brilhantes semelhando estrelas), cravejar, esmaltar: *A modista constelou o vestido (de lantejoulas). Constelar o peito de condecorações.* // 3. **TDpI**: *constelar-se de...* Compor-se (de coisas brilhantes como estrelas): *"As suas fileiras se constelam dos mais refulgentes nomes da magistratura e do parlamento"* (Rui: Fernandes).

CONSTERNAR 1. **TD**: *consterná-lo.* Causar consternação (grande comoção, tristeza e desalento, por efeito de espantosa desgraça) a; chocar; desolar: *Consternou-os a notícia do acidente fatal.* // 2. **TDp(I)**: *consternar-se (com, de...).* Aterrar-se, horrorizar-se; abalar-se emocionalmente; afligir-se profundamente; ficar prostrado pela dor: *"Consterno-me com a sua desgraça* (ou *da sua desgraça*)" (Jucá). *Consternaram-se todos ao saber do desastre.*

CONSTIPAR **TD**: *constipá-lo.* **TDp**: *constipar-se.* Resfriar(-se), encatarrar(-se), endefluxar(-se) (OBS.): *As mudanças bruscas de temperatura o constiparam. Ele se constipa facilmente.* — **OBS.** (Fazer) apanhar *constipação*, no sent. de 'resfriado, defluxo'. "Alguns médicos têm empregado o termo para traduzir sem razão o fr. *constipation* que significa 'prisão de ventre'" (Jucá).

CONSTITUIR 1. **TD**: *constituí-lo.* Ser a base ou parte essencial de; compor; formar: *Os jovens constituem a esperança da nação. "Estes projetos constituem um sistema coerente"* (KLS). // 2. **TD(I)**: *constituí-lo (em...).* **TDp(I)**: *constituir-se (em...).* Organizar(-se), estruturar(-se): *O governo constituiu as províncias em (um) novo estado. "As províncias constituíram-se em novo estado"* (Jucá). *O técnico foi constituindo uma equipe coesa. Foi-se constituindo uma equipe aguerrida.* // 3. **TDI**: *constituí-lo em (certo lugar).* Estabelecer, assentar, situar: *"São Pedro constituiu em Roma a sede da Igreja cristã"* (Aulete). // *Constituí-lo em (algo).* Colocar, pôr: *Constituir alguém em certo cargo.* // Apoiar, basear, fund(ament)ar: *O cristão constitui sua esperança em bens eternos.* // 4. **TD (Pred)**: *constituí-lo* (+ Predicativo). Dar poderes para tratar de causa ou negócio; nomear, eleger: *Ele já constituiu advogado. Constituiu (seu procurador) um advogado trabalhista.* // 5. **TD(I) Pred**: *constituí-lo (em)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *constituir-se (em)* + Predicativo. Colocar(-se) em certa condição ou situação; fazer(-se): *A viúva constituiu uma sobrinha sua única herdeira. "Erro seria constituí-lo em exclusivo patrimônio da literatura brasileira"* (Machado: Freire). *"... a Inglaterra se constituiu rainha do Universo"* (Camilo: id.). // Atribuir(-se) a qualidade de; arvorar(-se): *Constituiu-o/Constituiu-se (em) protetor dos pobres.* // 6. **TD** (ou **Pred?**): *constituir algo.* **TDp(I)**: *constituir-se (em) algo* (OBS.). Representar, ser, consistir (em): *Cristo constitui a esperança e o modelo de todo cristão. A premeditação constitui* (ou *constitui-se, constitui-se em*) *circunstância agravante. "... excessos insensatos, os quais, pouco a pouco, se constituíam minhas únicas formas de excitação"* (Fernanda Botelho: Aurélio). *Esses fatos se constituem (em) casos de polícia.* — **OBS.** A construção originária é *algo* ou *alguém constitui algo. Constituir-se* *(em) algo* é inovação sintática, já familiar à nossa imprensa. A origem pode estar em *constituir-se* (= transformar-se) *em algo*, onde a sintaxe é normal. Em linguagem culta formal: *constituir algo*, não-pronominal e sem preposição.

CONSTRANGER 1. TD: *constrangê-lo*. Impedir os movimentos de; apertar. // Cercear; tolher. // Tolher a liberdade de; incomodar. // Acanhar, embaraçar, inibir, deixar contrafeito: *Recebeu um elogio em público que o constrangeu*. // **2. TD(I)**: *constrangê-lo (a...)*. **TI**: *constranger a...* Obrigar (pela força); forçar, coagir; compelir, impelir: *A doença o constrangeu ao repouso/a repousar. Procuraram constranger as testemunhas. "Os bons costumes e o próprio respeito às mulheres amadas constrangem ao silêncio"* (Machado: Fernandes). // **3. TDp**: *constranger-se*. Contrair-se, apertar-se: *De aflição constrangia-se-lhe a garganta e mal pôde falar*. // Acanhar-se, embaraçar-se, ficar contrafeito: *Constrangeu-se vendo a mulher chorar*.

CONSTRINGIR TD: *constringi-lo*. **TDp**: *constringir-se*. Cingir(-se) apertando; contrair(-se); apertar(-se); constranger(-se): *A angústia constringia-lhe o peito. Constringiu-se-lhe a garganta de aflição*.

CONSTRUIR 1. TD: *construí-lo*. Dar estrutura a; edificar; fabricar: *Construir uma casa, um avião*, etc. // Organizar, dispor, planejar (sua vida, o futuro, etc.). // Desenhar, traçar (figuras geométricas). // Imaginar, arquitetar (planos, etc.). // **2. TDI**: *construí-lo sobre...* Basear, fund(ament)ar: *O filósofo construiu sua teoria sobre postulados rigorosos*. // **3. TD(I)**: *construí-lo (com...)*. **TDpI**: *construir-se com* ou *sem...* Organizar(-se), estruturar(-se) (palavras, expressões) segundo as regras sintáticas: *Construa* litígio *com as preposições* com *e* entre. Sobressair *constrói-se sem pronome reflexivo. Na acepção de 'comportar-se', o verbo* proceder *se constrói com advérbio de modo. Construir frases*. // **4. Int**: *construir*. Fazer construções.

CONSUBSTANCIAR TDI: *consubstanciá-lo (com...) (em...)*. **TD**: *consubstanciá-lo*. **TDpI**: *consubstanciar-se (com...) (em...)*. **TDp**: *consubstanciar-se*. Unir(-se) para formar uma substância; unificar(-se): *O herói consubstancia na sua figura a alma e o espírito do seu povo. A idéia principal de um texto consubstancia todas as outras*. // Concretizar(-se); resumir(-se): *"Nesta pretensão consubstancio o meu pedido"* (Jucá). *Em poucas palavras consubstanciam-se minhas pretensões*.

CONSULTAR 1. TD(I): *consultar alguém* (*consultá-lo*) *(sobre, acerca de, em...)*. Pedir conselho, parecer ou instruções a: *Consultei especialistas sobre a matéria. "... conselho consultivo, corporação que o governo consulta em certos negócios"* (Aulete, s. v. *consultivo*). *Consultar um médico, um advogado, um perito. "Consultar quem sabe, já é saber metade"* (Prov.). // *Consultar alguém (em algo)*. Procurar ler, buscar conhecer o pensamento de (alguém) (nos respectivos textos): *Consulte o filósofo em seus escritos* (*o autor no original*, etc.). // **2. TDI**: *consultar algo* (*consultá-lo*) *com alguém*. **TI**: *consultar com alguém*. Procurar explicações ou informações sobre (algo); aconselhar-se, orientar-se: *"... os membros do sacro colégio com quem o papa consultava então semelhantes matérias"* (Herculano: Fernandes). *"Não consultes tua riqueza com quem está em pobreza"* (Prov.). // **3. TD**: *consultar algo* (*consultá-lo*). Procurar informações em (livros, mapas; estrelas, entranhas; etc.). *Consultar o relógio* [ver a hora], *o barômetro* [verificar a pressão atmosférica]. // Examinar, sondar, antes de decidir: *Consultar sua consciência* (*experiência, suas forças, o gosto do público*, etc.). // Tomar por guia ou como regra de conduta: *Consultar apenas seus caprichos, seus interesses*. // **4. Int** ou **TI**: *consultar (com alguém)*. Trocar opiniões; conferenciar; conversar; deliberar: *"Consultei com meu pai"* (Jucá). *Os médicos consultaram uns com os outros; ficaram consultando*. // **5. TDp**: *consultar-se*. Tomar conselho à consciência própria, meditar, refletir; tomar conselhos uns com os outros: *Consulte-se, antes de agir. "Quem bem se consulta, bem principia"* (Prov.). *Os amigos consultaram-se, mas não acharam solução*. // **6. Int**: *consultar*. Atender a consulentes ou dar consultas; receber clientes, pacientes no consultório: *"F..., médico-cirurgião, consulta todos os dias, das 2 às 4 horas da tarde"* (Figueiredo: Fernandes). // (p. us.) Emitir parecer sobre assunto consultado: *O Conselho consultou (des)favoravelmente*.

CONSUMAR 1. TD: *consumá-lo*. Completar, acabar, terminar (trabalho, obra; ruína, catástrofe; etc.). // Realizar, praticar (crime, p. ex.). // **2. TDpI**: *consumar-se em algo*. Adquirir perfeição; tornar-se exímio: *Consumou-se na sua arte* (cp. *Tornou-se artista consumado*). // **3. TDp**: *consumar-se*. Realizar-se, ultimar-se (atentado, crime, p. ex.).

CONSUMIR 1. TD(I): *consumi-lo (em, por...)*. **TDp(I)**: *consumir-se (em, por...)*. Gastar até completa destruição; corroer; destruir: *O tempo consumira, em seu rosto, o que havia de beleza. Os vermes consumirão seu corpo. O cupim consome a madeira. Consumiu(-se) a casa pelo fogo.* // **2. TDI**: *consumi-lo com...* Devorar em silêncio; curtir: *Consumir consigo mágoas, penas, saudades.* // *Consumi-lo em...* Empregar ou dedicar inteiramente; gastar: *Consomem o tempo em futilidades. As futilidades em que consomem o tempo. Não sabe em que consumir as sobras de dinheiro.* // **3. TD(I)**: *consumi-lo (em...).* Despender, absorver, gastar: *Ele consumiu seus últimos cruzeiros (no jogo). "... consumiam em lautos banquetes [...] as subsistências de um ano"* (Herculano: Freire). // **4. TD**: *consumi-lo.* **TDp**: *consumir-se.* Gastar(-se), destruir(-se); apagar(-se): *"O tempo tudo consome"* (Lello). *O tempo consumiu as inscrições. Consumiram-se as inscrições com o passar do tempo.* // **5. TD**: *consumi-lo.* **TDp(I)**: *consumir-se (de, em algo).* Afligir(-se), mortificar(-se), apoquentar(-se): *Mágoas e tristezas lhe consomem o coração. Consome-se de* (ou *em*) *mágoas e tristezas. "Via os desatinos do filho e consumia-se"* (Freire). // **6. TD**: *consumir a hóstia, as santas espécies.* **Int**: *consumir.* Comungar (diz-se do celebrante na missa).

CONTABILIZAR TD: *contabilizá-lo.* Fazer a contabilidade de; escriturar (na condição de contabilista); computar, calcular: *Contabilizar a receita e a despesa.*

CONTACTAR V. *contatar.*

CONTAGIAR 1. TD(I): *contagiá-lo (com, de...)* (OBS.). Propagar doença ou males morais a; contaminar: *Contagiou os vizinhos (com o vírus). "Contagiaram-no de sarampo"* (Jucá). *Contagiou os colegas com suas idéias revolucionárias.* // Corromper, viciar: *"Ignomínias que contagiam as suas vítimas"* (Camilo: Fernandes). // Afetar, atingir: *Contagiou os amigos com seu entusiasmo* (*sua alegria*, etc.). // *Contagiá-lo (a...); contagiar(-lhe) algo* (OBS.). Propagar por contágio: *Um colega contagiou-lhe a doença. "Contagiar uma moléstia"* (Fernandes). // Transmitir, comunicar: *Contagiou aos colegas* (*Contagiou-lhes*) *o seu pessimismo/entusiasmo* (*sua tristeza/alegria*, etc.). — **OBS.** De origem, *contagiar alguém com* ou *de algo* (originalmente mal). *Contagiar algo a alguém* tomou a construção de 'comunicar'; exemplo literário: *"Delicio-me a assustá-lo com uns pruridos revolucionários que vocês me contagiaram"* (Jucá: Fernandes). // **2. TD**: *contagiá-lo.* Transmitir-se, comunicar-se a: *"A filosofia de Sartre [...] contagia a mentalidade atual"* (Aurélio). // **3. TDp(I)**: *contagiar-se (com, de...).* Adquirir doença por contágio.

CONTAMINAR 1. TD(I): *contaminá-lo (com, de...).* Contagiar, infeccionar; sujar, poluir; corromper, viciar: *Contaminou os vizinhos de* (ou *com*) *seu mal. "Para nos contaminar de tal mazela"* (Rui: Freire). *A moléstia contaminou metade da população. Os agrotóxicos contaminam as águas dos rios.* // **2. TDp(I)**: *contaminar-se (com, de...).* Contagiar-se.

CONTAR[1] (lig. a *conta*) **1. TD(I)**: *contá-lo (por...).* **Int**: *contar.* Fazer contas (de); enumerar; calcular: *O clube conta suas glórias pelas taças que tem na sala dos troféus. Conte os livros (pelas lombadas, pelas editoras, pelos títulos). A criança já sabe ler, escrever e contar.* // **2. TDI**: *contá-lo em, entre...* **TDpI**: *contar-se em, entre...* Incluir(-se): *Conto-o no número dos meus amigos. "Conto-o entre os meus melhores amigos"* (Nascentes). *Ele se conta no número dos seus admiradores. Eu me conto entre seus adeptos.* // **3. TDpI**: *contar-se certo tempo (em determinada data) desde...* ou *(desde) que...* Decorrer; passar; completar-se: *Contam-se dez anos hoje* (= *neste dia*) *desde seu acidente* ou *(desde) que ele se acidentou. Contava-se um mês (desde) que ele sumira.* // **4. TDI Pred**: *contá-lo como* + Predicativo. Levar em conta; computar: *Contar o ano de serviço militar como tempo de serviço.* // *Contá-lo como, por* + Predicativo. Ter na conta de ou considerar: *Conto esse tempo como perdido. "Homem que anda a cavalo vive pouco, e o que anda a pé contam por morto"* (Prov.). // **5. TD**: *contá-lo.* **Int**: *contar.* Incluir(-se) na conta; levar em conta (**TD**), ser levado em conta, importar (**Int**): *Não contei os lapsos. Os lapsos não contam. Contam os seus acertos. O que conta é que ele mais acerta do que erra.* // **6. TD**: *contá-lo.* **TI**: *contar com...* Ter; possuir: *"Rico será quem bons amigos conta"* (Prov.). *Ele conta (com) muitos amigos. "A Grécia contava os melhores atletas do mundo"* (Nascentes). *Contava com os melhores atletas.* // **7. TD**: *contá-lo.* Ter (determinado número de): *Contar vinte anos (de idade). Conta dez anos de serviço. A cidade conta mais 900.000 habitantes.* // Levar em conta; incluir (na conta), arrolar: *Não conto as vezes (em) que ele faltou. Não contei os manuscritos.* // Marcar; registrar: *O taxímetro contava trinta cruzados.* // **8. TI**: *contar com...* Incluir no número ou na conta: *"Conte com mais dois hóspedes para o jantar"* (Aulete). // Esperar: *Não contava com tanta gente. Você contava com isso?* // Dispor de: *Contar com vários assessores, com os recursos necessários.* // Confiar em: *Conto com eles. É pessoa com a qual* (ou *com quem*) *posso contar.* // Ter como certo: *"Contar com o ovo no cu da galinha"* (Mod.). // Esperar ajuda ou favor de: *Enganou-se contando com os vizinhos.* // *Contar (em) que...; contar com* ou (m. us. hoje) *em* + Infinitivo; *contar com...* (OBS.). Ter esperança de: *Ela contava (em) que a ajudariam. Ela contava com a ajuda dos colegas. Conta em receber ajuda deles. "... contava ele com levá-la a efeito"* (Herculano: Freire). // Ter idéia de; imaginar; supor: *Contava (em) levar duas horas até lá. Contava (em) que levaria menos tempo. Não contava com os contratempos.* // Pretender; ter intenção de; propor-se: *Ele conta (com* ou *em) fazer bons negócios. "Ele contava construir aqui uma casa"* (Nascentes). — **OBS.** A construção [*contar* + Infinitivo] ou [*contar que...*] — *"Conto poder embarcar amanhã"* (Aulete), *"Contava encontrá-la"* (Aurélio), *"Conte que o não hei de esquecer"* (Domingos de Azevedo: Fernandes) — é dada como **TD**; mas a correspondência [*contar com isso*] e não *[*contar isso*] prova o verbo como **TI**, com elipse da preposição (normal diante de *que* e freqüente com infinitivo). Tb. é possível que sinônimos como 'esperar, imaginar ou supor, pretender ou tencionar, etc.' tenham influído na classificação de **TD**.

CONTAR^{2} (lig. a *conto*) **TD(I)**: *contá-lo (a...); contar(-lhe) algo.* **TI**: *contar (a...) de, sobre...* (OBS.). **Int**: *contar.* Narrar; referir ou relatar; historiar: *Ele contou (a você) o que aconteceu? Vou (lhes) contar uma história. Começou a contar(-lhes) de* (ou *sobre*) *a sua vida. "Não vos contei ainda de uma profecia...?"* (Herculano: Fernandes). *"... nosso pai se assentava olhando sobre o mar, contando das suas batalhas aos amigos e aos filhos"* (Camilo: Freire). *Ele sabe contar (histórias) como ninguém. Acomodou-se na cadeira e começou a contar.* — **OBS.** *Contar de* ou *sobre...* parece construção por analogia com o sinônimo 'falar', se não for expressão de partitivo com núcleo indeterminado ou zero: *contar algo* ou *coisas de* ou *sobre...*

CONTATAR 1. TD: *contatá-lo.* Estabelecer contato entre; pôr em contato: *Contatar fios elétricos, corpos.* // **2. TD**: *contatá-lo* ou **TI**: *contatar com...* Estar ou entrar em contato (com); comunicar-se (com): *O reitor contatou (com) o ministro* (ou *com o Ministério*) *da Educação. Contatei o relações-públicas da empresa.* // **3. Int** ou **TI**: *contatar (em...).* Estar ou entrar em contato; tocar-se: *O ponto em que* (ou *no qual*) *as superfícies contatavam... Os líderes políticos contataram, em busca de uma ação conjunta. Os fios elétricos contataram, provocando um curto-circuito.* — Var.: *contactar.*

CONTEMPLAR 1. TD(I): *contemplá-lo (em...).* **TDp(I)**: *contemplar-se (em...).* Olhar(-se) embevecidamente; observar atentamente; mirar-se (no espelho) com devanecimento (**TDp**): *Contemplar longamente o retrato da amada. Narciso contempla seu rosto nas águas/contempla-se nas águas. Ela ficou a contemplar-se (no espelho).* // Apreciar, admirar: *Contemplar as estrelas (no céu).* // Ver, admirar: *Contemplar a sabedoria divina (na natureza).* // Imaginar, supor: *Contemplo na beleza um símbolo da divindade. Contemplo o futuro.* // **2. TD**: *contemplá-lo.* **Int** ou **TI**: *contemplar (em...).* Meditar, refletir (em contemplação): *Isola-se para contemplar (n)os mistérios da vida. Isola-se para contemplar.* // **3. TDI**: *contemplar alguém* (*contemplá-lo*) *(com...) (em...).* **TD**: *contemplá-lo.* Conferir (alguma coisa) como prêmio ou prova de consideração: *O diretor contemplou-o com a Medalha de Mérito. Contemplou no testamento seus amigos mais íntimos. Contemplou também seus criados.*

CONTEMPORIZAR 1. TD: *contemporizá-lo.* Dar tempo a, temporizar: *Contemporizar uma situação.* // **2. Int** ou **TI**: *contemporizar (com...).* Acomodar-se às circunstâncias; dar tempo ao tempo; condescender, transigir: *A empresa contemporizou com os grevistas. Não podemos contemporizar (com os opressores* ou *com a opressão). À força de contemporizar, prejudicou a empresa.*

CONTENDER 1. TI: *contender (com...) (por, sobre...).* Disputar, brigar; discutir, questionar: *Contender com alguém por alguma coisa. Contendeu com os colegas sobre a política salarial. "Não convém ao porco contender com Minerva"* (Prov.). // *Contender com... (em...).* Competir, concorrer, rivalizar: *Ninguém contende com ela em questões de arte. Poucos contendiam com ele.* // **2. Int**: *contender.* Opor-se ou contrapor-se; ter contenda (disputa, briga) com alguém; apresentar-se como objeção: *Tem o hábito de contender. Suas idéias contendem.*

CONTENTAR 1. TD(I): *contentá-lo (com...)* (OBS.). Dar contentamento ou satisfação a, satisfazer; tornar contente: *A mãe contenta os filhos com muito mimo.* "*O ministro contentou-os com o despacho da petição*" (Freire). "*Não sabe governar quem a todos quer contentar*" (Prov.). *As explicações não o contentaram.* // Sossegar, acalmar: *Contentou os rebeldes (com promessas).* // **2. TDp(I):** *contentar-se (com, de, em...)* (OBS.). Ficar contente ou satisfeito; satisfazer-se: *Só os medíocres se contentam com pouco.* "*Assaz tem quem se contenta com o que tem*" (Prov.) ou "*Nada tem quem não se contenta com o que tem*" (id.). "*Contentei-me de responder que não era tarde*" (Machado: Cegalla). "*Diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros*" (id.: Torres). *Ele não se contenta nunca.* — **OBS.** Hoje é de pouco uso a construção não-pronominal. Na construção pronominal, usa-se *com* diante de (pro)nomes substantivos, e *de* ou *em* diante de infinitivo. Construções como *contentar-se de uma coisa* (cf. Torres: 94), "*Contentam-se com despedi-los*" (Carlos de Laet: Cegalla), são menos usuais.

CONTER 1. TD(I): *contê-lo (em...).* **TDp(I):** *conter-se (em...).* Ter em si; compreender (-se) na substância, na extensão, na capacidade; encerrar(-se); incluir(-se): "*O decalitro contém dez litros*" (KLS). *Esta garrafa contém um litro; nela se contém um litro. Este volume contém/Neste volume se contém toda a obra do autor. Esta terra contém muita riqueza (em suas entranhas).* // **2. TD(I):** *contê-lo (com...).* Moderar o ímpeto de; ter ou manter em certos limites: *O líder conteve a multidão com um gesto. Conter águas* (*rios*) *com diques, represas.* // **3. TD(I):** *contê-lo (em...).* **TDp:** *conter-se.* Não deixar manifestar-se; moderar(-se); reprimir(-se); dominar (-se): *Conter nos jovens a tendência à desordem. Conter o riso* (*o pranto, a cólera*, etc). // **4. TDpI:** *conter-se algo em...* Encerrar-se, cifrar-se, resumir-se, consistir: *Nisto se contém a sua felicidade, em ajudar os pobres.*

CONTESTAR 1. TD: *contestá-lo.* Não reconhecer como exato, fundado, válido (afirmação, decisão, etc.). // Contrariar; contradizer, desdizer, desmentir (algo ou alguém). // Impugnar, não aceitar (resultado de votação, eleições, etc.). // **2. Int** ou **TI:** *contestar (a...).* **TD:** *contestá-lo.* Responder, replicar, dizer como resposta (do espanhol): "*... contestando às interrogações do governo russo*" (Latino: Freire). *Recebemos sua carta, que passamos a contestar* (ling. comercial). // **3. Int:** *contestar.* Discutir; altercar; questionar: *Podem contestar e protestar à vontade, não cedo.* // Opor-se; resistir: *Nesses casos é inútil contestar.* — **OBS.** Praticamente desusadas as acepções 'provar *com* o *test*emunho de outrem' e 'asseverar ou confirmar alegando razões' (Aurélio), 'atestar'. Dificilmente o ouvinte ou leitor atual atina com o sentido original do verbo em frases como "*Assim o contestam* [provam, atestam] *os livros sagrados*" (Morais: Fernandes), *Não faltam exemplos que contestem* [confirmem] *esta afirmação.*

CONTINUAR 1. TD: *continuá-lo.* **TI:** *continuar com...; continuar a* + Infinitivo (OBS.). Dar seguimento ou prosseguimento a, prosseguir; levar adiante; prolongar: *Continuar o trabalho, a greve,* etc. *Continuar com o trabalho* (OBS.). *Continuar uma conversa.* — **OBS.** "Trans. dir. com posvérbio [*com*], quando o ato se liga a dificuldades supervenientes: *Apesar de tudo, é preciso continuares com o trabalho*" (Nascentes, 1960: 74). Seguido de infinitivo, requer a preposição *a*: *Continuar o trabalho*, mas *Continuar a trabalhar* (cf. 3). // **2. TD:** *continuá-lo.* Seguir-se; vir imediatamente depois de; suceder: *Um governo continua outro e os problemas persistem.* // **3. TI:** *continuar em, com...; continuar a* + Infinitivo ou *continuar* + Gerúndio. Prosseguir; não cessar; permanecer, perseverar: *Ele continua nas suas atividades,* "*... continuar na leitura*" (Jucá: Fernandes). *Continuar numa tarefa, num emprego* ou *posto. Continuar a ler, a trabalhar* ou *continuar trabalhando* (cp. *continuar o trabalho, no trabalho*). "*... continuar com os estudos*" (Júlio Ribeiro: Fernandes). // **4. TDI:** *continuá-lo de... a...; continuá-lo (desde...) (até...).* **TI:** *continuar de... a...; continuar (desde...) (até...).* **TDpI:** *continuar-se de... a...; continuar-se (desde...) até...* Estender (-se); prolongar(-se): *Continuaram/Continua (-se) a estrada até (a)o rio.* "*Estas montanhas continuam-se até ao mar*" (Aulete). *O atalho continua(-se) da estrada ao mato. O aterro continua desde a montanha até (a)o lago.* // Perpetuar-se; suceder-se: *De pais a filhos (se) continua a velha tradição.* // **5. Pred:** *continuar* + Predicativo. Permanecer: *Tem oitenta anos mas continua lúcido. Elas continuam bonitas* (<*Continua/elas estar bonitas*> **Continua elas ( ) bonitas* ou *Elas continuam/elas estando bonitas*> *Elas continuam/( ) estando bonitas*> *Elas continuam ( )( ) bonitas*?). // **6. Int:** *continuar.*

Persistir; perdurar; prolongar-se: *As chuvas continuam* ou *Continuam as chuvas. Continuam as divergências.*

CONTORCER TD: *contorcê-lo.* **TDp**: *contorcer-se.* Torcer(-se) muito ou violentamente: *O vento contorcia as árvores. Contorciam-se as árvores ao vento. Contorcer os dedos, a boca, o corpo. Contorcer-se em dores.*

CONTORNAR TD: *contorná-lo.* Traçar o contorno de; andar em volta de (casa, praça, lago, cidade, etc.); estender-se em volta de, cercar, rodear: *Um muro contorna a propriedade.* // Resolver imperfeitamente, adiar a solução de: *Contornar um problema, uma dificuldade.* // Arredondar, tornear (frases, períodos).

CONTRA-ATACAR TD: *contra-atacá-lo.* **Int**: *contra-atacar.* Atacar em revide; passar da defensiva à ofensiva.

CONTRABALANÇAR 1. TD: *contrabalançá-lo.* Igualar em peso; equilibrar: *"Um grama contrabalança um centímetro cúbico de água destilada"* (Lello). // **2. TD(I)**: *contrabalançá-lo (com...).* Compensar, contrapesar: *Ele contrabalança a feiúra com muita simpatia. A alegria doméstica lhe contrabalançou os reveses.*

CONTRABANDEAR 1. TD: *contrabandeá-lo.* Negociar de contrabando; fazer contrabando de: *Contrabandeia uísque na fronteira.* // **2. Int**: *contrabandear.* Praticar contrabando; ser contrabandista: *Vive de contrabandear.*

CONTRACENAR Int: *contracenar.* (Teat.) Participar de contracena(s). // (p. ext.) Representar em cena.

CONTRADIZER 1. TD: *contradizê-lo.* Dizer o contrário de; impugnar. // Contestar; desdizer. // Contrariar, desmentir: *Os fatos o contradizem.* // **2. TDp**: *contradizer-se.* Dizer o contrário do que disse antes; cair em contradição ou contradições: *Ele procura ser coerente, não se contradizer.* // Estar em desacordo; ser contraditório; contrapor-se: *Essas atitudes se contradizem.* // **3. Int**: *contradizer.* Fazer oposição, opor-se; alegar o contrário: *Ele contradiz por contradizer.*

CONTRAFAZER 1. TD: *contrafazê-lo.* Imitar, arremedar; imitar por falsificação ou por zombaria: *Contrafazer assinaturas, produtos, obras de artes,* etc. *Contrafazer um gago.* // **2. TD**: *contrafazê-lo.* **TDp**: *contrafazer-se.* Disfarçar(-se); forçar(-se) a parecer o que ou como não é: *Contrafazer a voz. Contrafazer-se alterando a voz.* // **3. TDp**: *contrafazer-se.* Reprimir a própria vontade; violentar-se: *Inútil contrafazer-se, a verdade sempre transparece.*

CONTRA-INDICAR TD(I): *contra-indicá-lo (a...); contra-indicar(-lhe) algo.* Ser contrário ou opor-se à indicação ou emprego de; desaconselhar: *O médico contra-indicou ao seu paciente o uso de antibióticos. Seu estado de saúde contra-indica excitantes.*

CONTRAIR 1. TD: *contraí-lo.* **TDp**: *contrair-se.* Encolher(-se), apertar(-se), estreitar(-se); constringir(-se): *A angústia contrai-lhe a garganta. Contrai-se-lhe de angústia a garganta. Contrair/Contraírem-se os músculos. "O réu esperneou, contraiu-se"* (Machado: Fernandes). // (Gram.). Reduzir(-se) (duas ou mais vogais) a uma só; crasear(-se): *Contrair duas vogais* (ou *dois fonemas*). *Os aa, preposição e artigo, contraem-se, no fenômeno chamado "crase".* // **2. TD**: *contraí-lo.* Adquirir (doenças, vícios, costumes, amizades, etc.). // Tomar sobre si, assumir (compromisso, obrigação, dívida, etc.). // Contratar (empréstimo). // *Contrair matrimônio*: celebrá-lo, casar.

CONTRAPESAR TD: *contrapesá-lo.* **TDp**: *contrapesar-se.* Contrabalançar(-se); compensar(-se).

CONTRAPOR TD(I): *contrapô-lo (a...); contrapor(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *contrapor-se (a...); contrapor-se(-lhe).* Pôr(-se) contra ou em frente a; confrontar(-se); opor(-se): *"Contrapor o peito às balas"* (Aulete). *Contrapor um argumento a outro. Contrapor(-lhe) novos argumentos. Opinião a que se contrapõe outra. São atitudes que se contrapõem.* // Apresentar(-se) em oposição (uma autoridade a outra, p. ex.). // Pôr(-se) em paralelo; comparar(-se).

CONTRARIAR 1. TD: *contrariá-lo.* **TDp**: *contrariar-se.* Fazer(-se) oposição (a); embaraçar(-se); estorvar(-se): *Contrariar declarações anteriores. Declarações que se contrariam.* // Contradizer(-se); dizer, querer, fazer o contrário de: *A segunda informação contraria a primeira. Contrariar instruções, ordens. Isso contraria a opinião pública. Contraria-se a si próprio.* // **2. TD**: *contrariá-lo.* Refutar (acusações, razões, embargos). // Causar descontentamento a, descontentar: *A decisão contrariou-os a todos.*

CONTRASTAR 1. TD(I): *contrastá-lo (com...).* Pôr em contraste; contrapor; confrontar; examinar (contrapondo); avaliar (comparativamente): *"É fácil contrastar uma coisa com outra"* (Jucá). *Contrastar duas obras literárias.* // **2. TD**: *contrastá-lo.* Ser o contraste de; opor-se a: *Seu ar contrastava a alegria dos amigos.* // Contrariar: *Aquilo contrasta as* *regras do bom-senso.* // (ant.) Enfrentar (inimigos, adversidades, perigos, climas, etc.). // Avaliar os quilates de (ouro, prata, pedra preciosa, etc.), aquilatar, avaliar (obra de arte, etc.). Var.: *contrastear.* // **3. TI**: *contrastar (com...) (em...).* Estar em contraste ou oposição, fazer contraste, divergir essencialmente: *Ele contrasta com os irmãos em desembaraço. Eles contrastam em muitos pontos. A noite contrasta com o dia.*

CONTRATAR 1. TD: *contratá-lo.* Fazer contrato de; assegurar mediante contrato: *Contratar os serviços de alguém, a construção de uma casa,* etc. // Ajustar; combinar: *Contratar casamento.* // **2. TDI**: *contratá-lo (para algo) (por tempo determinado).* **TD**: *contratá-lo.* (p. us.) **TDp(I)**: *contratar-se (por tempo determinado).* Empregar(-se) mediante contrato; assalariar(-se): *O clube contratou um jogador para a defesa. Contratou-o por um ano. "Contratou-se por três anos com boas condições"* (Aulete).

CONTRAVIR 1. TI: *contravir a...* ou **TD**: *contravi-lo.* Infringir; transgredir; violar; não executar; não seguir; cometer contravenção contra: *Contravir à* (ou *a*) *lei, à* (ou *a*) *Constituição. Contravir (a) uma ordem, (a) um regulamento. "Contravir regulamentos"* (KLS). *"Não se podem impunemente contravir as leis da moral"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *contravir(-lhe) que...* **TI** ou **Int**: *contravir(-lhe).* Responder; replicar; acudir; contrapor: *Alguns (lhe) contravieram que havia uma solução politica. — Há uma solução politica, contraveio(-lhe) um dos colêgas.*

CONTRIBUIR 1. TI: *contribuir (com...) (para...).* **Int**: *contribuir.* Tomar parte em despesa comum; pagar contribuição; dar dinheiro, com outros (para determinado fim): *"Contribuo para a festa com a minha cota"* (Jucá). *"Você não contribui para as obras da igreja?"* (Nascentes). *Contribuí com cem cruzados. Poucos paroquianos deixaram de contribuir.* // Cooperar; entrar com; participar: *"... contribuímos com alguns monossilabos para uma conversação frívola"* (Camilo: Freire). // Concorrer com outros nos meios para a realização de alguma coisa; colaborar: *Ele contribuiu com alguns artigos (para a publicação da coletânea).* // **2. TI**: *contribuir a, para algo.* Ter parte em um resultado; cooperar: *Aquilo contribuiu a desanimá-lo. O centralismo administrativo contribuiu para a* (ou *à*) *ruína da empresa. Contribuiu a* (ou *para*) *deteriorá-la.* // **3. TD(I)**: *contribuí-lo (para...).* (p. us.; o usual é **1. TI**) Pagar como contribuinte, dar como contribuição: *"Contribuir dinheiro"* (Figueiredo: Freire). // Fornecer: *"Contribuiu alimentos para os refugiados"* (Aurélio).

CONTRISTAR TD: *contristá-lo.* **Int**: *contristar.* **TDp(I)**: *contristar-se (com, de...); contristar-se (de* + Infinitivo*).* Entristecer(-se); afligir(-se), penalizar(-se): *A infelicidade do amigo contristou-o. Contrista vê-lo tão desanimado. Contrista-se com a miséria dos pobres. "Constristei-me de seus sofrimentos* (ou *com seus sofrimentos*)" (Jucá). *Constrista-se de vê-lo assim.*

CONTROLAR 1. TD: *controlá-lo.* Exercer o controle de; fiscalizar (despesas, p. ex.). // Ter sob seu dominio (território, canal). // Ser o maior acionista de: *"Grupos estrangeiros controlam a empresa"* (KLS). // Dominar, refrear (os sentidos, os nervos, o instinto, as paixões, etc.). // **2. TDp**: *controlar-se.* Dominar-se; conter-se.

CONTUNDIR TD: *contundi-lo.* **TDp**: *contundir-se.* (Fazer) sofrer lesão (contusão); lesionar(-se); ferir(-se); pisar(-se).

CONTURBAR TD: *conturbá-lo.* **TDp**: *conturbar-se.* Perturbar(-se); confundir(-se). // Sublevar(-se); amotinar(-se).

CONVALESCER 1. Int ou **TI**: *convalescer (de...).* Ir-se restabelecendo (de doença); ir recuperando a saúde; entrar em convalescença; recuperar(-se): *Convalesce de um longo resfriado.* (fig.) *Convalescer de um abalo. Convalesceu rapidamente.* // **2. TD**: *convalescê-lo.* Fortificar; recuperar.

CONVENCER 1. TDI: *convencê-lo (de) que...* (OBS.); *convencê-lo a*+ Infinitivo; (menos us.) *convencê-lo a que...* **TD**: *convencê-lo.* **Int**: *convencer.* **TDp(I)**: *convencer-se (de...).* Obrigar(-se) com argumentos, razões (a reconhecer algo); persuadir(-se): *Convenci-o de que não tinha razão. Convenci-o disso. Foi difícil convencê-lo a participar da campanha. "Conseguiu convencer o parente de sua mulher a que se entregasse* [a entregar-se]" (Oliveira Martins: Fernandes). *"É difícil convencer um teimoso"* (KLS). *"A espada vence, a palavra convence"* (Prov.). *Convenci-me do erro. Convenci-me (de) que estava errado* (OBS.). — **OBS.** A seqüência [Verbo + *de que*] faculta a elipse da preposição: "... *estou convencido que têm sido julgados com demasiada severidade*" (Manuel Bandeira: Lessa). *"Convenci-me que o expediente não era eficaz"* (Camilo: Graça). // **2. Int**: *convencer.* Ser convincente, persuasivo: *Ele argumenta muito, mas não convence.*

CONVENCIONAR **1. TD**: *convencioná-lo*; *convencionar que...*; *convencionar* + Infinitivo. Ajustar, combinar (sinais, senha, modo de agir, forma de pagamento, etc.). *Convencionou que os seguiria/Convencionou segui-los de longe.* // **2. TDpI**: *convencionar-se em...* Combinar, acertar mutuamente: *Convencionaram-se em partir de madrugada.*

CONVERGIR **TI**: *convergir em, para, sobre...* Dirigir-se (para um ponto comum): *Todos os olhares convergiram para* (ou *sobre*) *ela. "Os raios luminosos convergem no foco da lente"* (Aulete). // Tender (para um fim comum): *Todos os esforços devem convergir para o bem das pessoas.* // *Convergir (de...) (a, para...).* Concorrer ou afluir (de vários pontos) (para determinado lugar): *Inúmeros curiosos convergiam de todos os lados (àquele* ou *para aquele lugar). Converge ali* (ou *lá*) *gente de toda parte.*

CONVERSAR **1. TI**: *conversar (com alguém) (sobre...)* (OBS.). Falar, palestrar; bater papo: *Conversei com ele (sobre o caso). Não era fútil o assunto sobre o qual conversaram.* // *Conversar com os livros*: dedicar-se ao estudo. // *Conversar com o travesseiro*: refletir (cp. a expressão *Consultar o travesseiro*). — **OBS.** Em lugar de *sobre* também ocorrem locuções sinônimas: *acerca de*, *a respeito de*, e, bastante raro, as preposições de 'assunto' *de* (cp. *tratar de*) e *em* (cp. *falar em*). // **2. TD**: *conversá-lo.* Tratar com amizade, familiaridade; ter familiaridade com: *Conversar duques e cardeais. Conversar os clássicos, a Natureza,* etc. // Namorar; cantar: *Gostou da colega e começou a conversá-la.* // Sondar o pensamento, a opinião de (alguém). // **3. TD(I)**: *conversar algo (com alguém)* (cf. 1). Falar sobre, tratar de: *Com ele só converso assuntos de esporte. Ficaram no bar, conversando amenidades.*

CONVERTER **1. TDI**: *convertê-lo em...* **TDpI**: *converter-se em...* Mudar(-se); transformar(-se): *Nas bodas de Caná, Cristo converteu água em vinho. O sofrimento converteu-se em alegria.* // **2. TDI**: *convertê-lo em...* Comutar, substituir, trocar: *Converteram-lhe a pena capital em degredo.* // Aplicar: *Ele conseguiu converter as derrotas em lições de vida.* // Mudar a função, fim ou utilidade de: *Ele vai converter a garagem em biblioteca.* // Trocar em (algo de valor equivalente): *Converter dólares em cruzados.* // **3. TD(I)**: *convertê-lo (a...).* **TDpI**: *converter-se a...* (Fazer) mudar de crença, opinião ou partido: *Converter indígenas ao cristianismo. São Francisco Xavier converteu muitos pagãos. Converteram-se ao marxismo.* // **4. TD**: *convertê-lo.* **TDp**: *converter-se.* (Fazer) mudar para vida melhor: *Leituras edificantes o converteram. Converteu-se lendo a Bíblia.* // **5. TD**: *convertê-lo.* **Int**: *converter.* (Fut.) Cobrar, bater (falta, infração); marcar gol pela cobrança de infração: *Cobrou vários pênaltis e converteu todos. Cobrou o pênalti e converteu.* // (Basq.) Encestar.

CONVIDAR **1. TD(I)**: *convidá-lo (para, a...).* Pedir o comparecimento; solicitar que compareça; convocar; brindar com convite: *Convidei-os a* (ou *para*) *almoçar. Convidou-os para o* (e não *ao*) *almoço. Promoveu palestras para as quais convidou os intelectuais da cidade. Ela queria muito assistir à festa, mas ninguém a convidou.* // **2. TDI**: *convidá-lo a, para...* Atrair, seduzir: *São móveis que convidam a gente para o espreguiçamento*; *convidam o corpo ao descanso.* // **3. TDI**: *convidá-lo a...* **Int** ou **TI**: *convidar (a...).* Estimular, incitar, impelir, levar; despertar o desejo de, a realização de uma vontade, etc.; atrair, seduzir: *O tempo, belíssimo, convidava (a gente) a passear. Convidava a passeios. "A mesa, repleta de iguarias, convidava"* (Aurélio). // **4. TDp(I)**: *convidar-se (para...).* Dar-se por convidado (sem o ter sido): *Convidou-se (para o jantar).* // **5. TDpI (Pred)**: *convidar-se para* + Infinitivo; *convidar-se para* + Predicativo. Oferecer-se: *O rapaz se convidou para (ser) líder do grupo. Convidou-se para liderar o grupo.*

CONVIR **1. Int** ou **TI**: *convir (a...)*; *convir(-lhe).* Ser conveniente, útil, proveitoso; importar: *Não lhe convém largar os estudos. Qual é a profissão que mais lhe convém? "Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem"* (Prov.). *"O João Alguém só ouve o que lhe convém"* (id.). *Convém ser cauteloso. Eram questões que convinha (que) fossem esclarecidas.* // *Convir (com alguém) em algo*; *convir.* Concordar; estar de acordo; admitir: *O leitor há de convir comigo (em) que Fernando Pessoa é um gênio da língua* (OBS.). *Eles convieram em pontos essenciais, convieram no essencial. "Pois sim, convenho"* (Camilo: Freire). *"Só agora é que convieram?"* (Nascentes). — **OBS.** Elipse da preposição na seqüência [Verbo + *em que*]: *"Convenho que tem razão"* (Constâncio: Fernandes). *Convenhamos que é mais fácil dizer do que fazer.* // **2. TI**: *convir a alguém*; *convir-lhe.* Servir, quadrar, agradar: *Esse é o emprego que lhe convém.* // Ficar bem; ser conforme;

adequar-se; condizer: *A um religioso, não lhe convém o mundanismo. A parcialidade não convém a juízes.*

CONVIVER TI: *conviver (com...) (em...).* **Int**: *conviver.* Viver com outrem em familiaridade, intimidade; ter convivência (relações íntimas): *Cristo veio à terra conviver com os homens. Convivi com ele num internato.* // Coexistir: *Nele convive o senso crítico com uma grande compreensão. Em qualquer pessoa convivem qualidades e defeitos. Atributos que podem conviver (nas pessoas).*

CONVOCAR 1. TD(I): *convocá-lo (a, para...).* Pedir o comparecimento de (alguém) (para uma reunião); chamar: *"Convoquei-os a uma assembléia"* (Jucá). *"Convocou os oficiais a conselho"* (Aurélio). *Mandou correspondência aos conselheiros convocando-os para uma reunião extraordinária. O síndico deve convocar os condôminos.* // **2. TD**: *convocá-lo.* Fazer reunir; constituir: *O papa convoca o concílio* [de cardeais, prelados]. // Chamar para o serviço militar: *"O exército convocou os oficiais da reserva"* (KLS).

CONVULSIONAR TD: *convulsioná-lo.* **TDp(I)**: *convulsionar-se (em...).* Pôr(-se) em convulsão (i. é, grande agitação, ou contração muscular, ou revolução); agitar(-se); amotinar(-se); sublevar(-se): *A epilepsia lhe convulsiona o corpo. O corpo se convulsiona todo. Agitadores convulsionaram a província. Convulsionou-se a província. Convulsiona-se o mundo (em crises e guerras).*

COOPERAR TI: *cooperar (com...) (para, em...).* Operar (junto com alguém); trabalhar, atuar ao mesmo tempo e para o mesmo fim; colaborar; contribuir: *Vamos cooperar (com os dirigentes) para sanar as finanças do clube. Todos cooperam nessa iniciativa. "Não coopere com gente desonesta"* (Nascentes).

COORDENAR 1. TD(I): *coordená-lo (em...).* **TDp(I)**: *coordenar-se (em...).* Dispor(-se) em certa ordem ou segundo determinado sistema; arranjar(-se); combinar(-se), harmonizar(-se); tecer(-se); estruturar(-se); ordenar(-se): *Coordenar/Coordenarem-se peças em um conjunto harmonioso. Coordenar bem as frases. Coordenar movimentos ao nadar. Coordenaram-se as idéias.* // **2. TD**: *coordená-lo.* Organizar; dirigir (um plano, uma equipe, trabalhos, etc.). // **3. TD(I)**: *coordená-lo (a, com...).* Ligar, associar: *"Coordenar uma coisa com outra* (ou *a outra)"* (Jucá). *"Coordene um com outro"* (Nascentes). // *Coordená-lo (a...).* (Gram.) Ligar por coordenação, i. é, no mesmo nível sintático: *Coordenar uma oração* (*locução, palavra*) *a outra. Essas conjunções coordenam orações.*

CO-PARTICIPAR TI: *co-participar de, em...* Participar juntamente com outra(s) pessoa(s): *Co-participei de um movimento* (ou *num movimento*). *Co-participamos em reformas administrativas.*

COPIAR 1. TD(I): *copiá-lo (de...).* Fazer a cópia de; adquirir, obter por cópia: *Copiei este poema (de um álbum). De onde teriam copiado esse modelo?* // Inspirar-se em; imitar: *Copia imagens e metáforas de autores simbolistas.* // **2. TD(I)**: *copiá-lo (de...).* **Int**: *copiar.* Imitar; plagiar: *De quem ele copiou esses versos? Copia música erudita. Só sabe copiar.* // **3. TD(I)**: *copiá-lo (de, segundo, por...)* ou **TI**: *copiar de, segundo, por...* **Int**: *copiar.* Transcrever, fazer cópia de: *Copiei o requerimento segundo* (ou *por*) *um modelo de cartório. Copie (o texto) com toda a exatidão. "Copiei (segundo) o modelo* (ou *pelo modelo*, ou *do modelo*)*"* (Jucá). // **4. TD**: *copiá-lo.* **TDp**: *copiar-se.* Imitar(-se); imitar um ao outro (**TDp**): *Ela copia Carmem Miranda. Elas se copiam, em tudo.*

COPULAR 1. TD: *copulá-lo.* Ligar, unir, juntar. // **2. Int** ou **TI**: *copular (com...).* Ter cópula ou relação sexual.

CORAR 1. TD: *corá-lo.* Dar cor a; colorir, colorar; tingir: *Corar os lábios.* // **2. TD**: *corá-lo.* **Int** ou **TI**: *corar (em...).* Branquear, alvejar (panos, roupa, etc.) lavando e expondo ao sol, quarar (OBS.): *"É preciso corar esta roupa ao sol"* (Jucá). *A roupa está corando no varal. "Os lençóis estão corando perto da horta"* (KLS). — **OBS.** O que efetivamente se usa, nesta acepção, é *quarar* (*cuarar*), forma que os puristas condenam em vez de a entenderem como é, mera variante evoluída do mesmo étimo — *colorare* > *coorar* (> *corar*) > *coarar* > *cuarar* (*quarar*): na variedade culta (*corar*), crase (*oo* > *o*); na pop., dissimilação (*oo* > *oa*). // **3. TD**: *corá-lo.* **T(Dp)I**: *corar(-se) de...* **TDp** ou **Int**: *corar(-se).* Avermelhar(-se), enrubescer(-se); envergonhar-se (ficando corado): *"O pejo* [vergonha, pudor] *corou-lhe as faces"* (Freire). *Ela corou(-se) de vergonha* ou *pudor. "Corou-se ao ser censurado"* (Freire).

CORCOVEAR Int: *corcovear.* Dar corcovos (saltos do cavalo arqueando o lombo), (es)pinotear.

CORISCAR 1. Int: *coriscar.* Relampejar: *Coriscam raios, é a tempestade que vem.* // Fulgurar, cintilar como coriscos (i. é, raios): *Coris-*

cam os olhos. "O diamante do anel coriscava" (Aurélio). // **2. TD**: *coriscá-lo.* Lançar, dardejar (como coriscos): *Coriscar ameaças, pragas,* etc.

CORNEAR TD: *corneá-lo.* Pôr cornos em, ser infiel a (o cônjuge).

CORNETEAR 1. Int: *cornetear.* Tocar corneta. // **2. TD**: *corneteá-lo.* Proclamar (façanhas, proezas, virtudes, etc.).

COROAR 1. TD(I): *coroá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *coroar-se (com, de...).* Pôr(-se) coroa (em); cingir(-se) com coroa ou objeto semelhante; cingir(-se): *Coroar a cabeça (de louros, com uma grinalda de flores). "A Lua coroa o mar com a sua trêmula luz"* (Morais). *O sol coroa de luz as montanhas. Coroa-se de nuvens vermelhas o céu da tarde.* // Encimar (-se): *Coroar um templo com uma cúpula. Uma cúpula coroa o templo.* // Rematar(-se), completar(-se): *"Toda carreira literária não é coroada sempre de uma obra-prima"* (Nascentes). // Preencher(-se), satisfazer(-se): *Coroou seus sonhos com um belo triunfo. Um belo triunfo coroou-lhe os sonhos.* // **2. TD Pred**: *coroá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *coroar-se* + Predicativo. Aclamar(-se); eleger (-se): *Coroaram-no rei. Coroar-se rei.*

CORPORIFICAR TD(I): *corporificá-lo (em...).* **TDp(I)**: *corporificar-se (em...).* Atribuir corpo a(o que não o tem); materializar(-se); transformar(-se) em fatos; reunir(-se) num corpo ou sistema (o que está disperso): *Corporificar glóbulos de mercúrio. Corporificar idéias soltas (em um sistema). Corporificam-se os sonhos (em realizações).* — Var. (menos us.): *corporalizar, corporizar.*

CORRELACIONAR TD(I): *correlacioná-lo (a, com...).* **TDp(I)**: *correlacionar-se (a, com...).* Pôr(-se) em correlação (i. é, relação mútua); relacionar(-se): *Os sociólogos correlacionam os fenômenos sociais com os* (ou *aos*) *fatos econômicos. Os dois tipos de fenômenos se correlacionam* (*uns aos outros*). *Pai e filho são termos que se correlacionam.* — Var. (menos us.): *correlatar.*

CORRER 1. TI: *correr (de...) a, para...* (OBS.); *correr por...* **Int**: *correr.* Deslocar-se, mover-se com rapidez; dirigir-se apressadamente, acudir, acorrer (a algum lugar); rolar, deslizar: *Correu (da casa) para a rua. "Correm os rios para o mar e cada um para o seu natural"* (Prov.). *"A água corre sempre para o mar"* (id.). *Correram* (ou *Acorreram*) *todos ao lugar. "Quem ao perigo corre nele morre"* (Prov.). *Correm pelas ruas carros e bicicletas. "Quem corre pelo muro não dá passo seguro"* (Prov.). *"Quem corre de gosto não cansa"* (id.). *Não precisa correr.* // *Correr (de...) (por...); correr.* Cair, descer, escorrer (líquidos): *Corre(-lhe) o sangue da ferida. Correm-lhe as lágrimas (dos olhos) pelas faces.* // *Correr (entre, por...).* Espalhar-se, propagar-se: *Corre (entre eles, pelos salões) a notícia de que ela vai casar. Corre (o boato de) que ele vai se demitir.* — **OBS.** Tb. *correr em...*, em linguagem pop. e fam.: *Correu na* (= *à*) *farmácia.* // **2. TI**: *correr entre, por... (de mão em mão).* Circular: *O bilhete correu entre os alunos (de mão em mão). Correu pela sala.* // *Correr por, em...* Passar rapidamente: *Correu-lhe um arrepio pela espinha. "... sentiu correr-lhe nas veias uma sensação estranha"* (Camilo: Freire). // *Correr a...* Dispor-se imediatamente; apressar-se: *Correu a fechar a janela. Corre a vestir-se.* // *Correr com alguém (de...)* (cf. **4**). Expulsar, fazer correr: *"Corra com este patife daqui"* (Nascentes). *"Corri com ele de minha casa"* (Jucá). *Correram com ele.* // *Alguém corre com algo.* Estar encarregado, incumbido: *Correr com a administração da casa, com as despesas.* // *Algo corre por...* Competir, ficar (por conta de): *As despesas correm pelo* (ou *por conta do*) *Estado.* // *Correr sobre...* Avançar, investir: *Correu sobre o adversário.* // *Correr a...; correr-lhe algo.* Caber, cumprir (dever, obrigação): *Corre-lhe* (*a ele*) *a obrigação de pagar.* // **3. TDI**: *corrê-lo por...* Passar ligeiramente: *Correr a mão pelo rosto* (*pelos cabelos,* etc.). // Passear, vaguear: *Correu os olhos pela sala.* // *Corrê-lo a...* Atirar, arremessar: *"Correu a enxada ao agressor"* (Aurélio). // *Corrê-lo com...* Examinar: *Correr com a mão a superfície da mesa.* // **4. TD(I)**: *correr alguém* (*corrê-lo*) *(de...).* (cf. **2**, *correr com...*). Expulsar; dispersar: *Cristo correu do templo os vendilhões. A polícia correu os desordeiros.* // **5. TD**: *corrê-lo.* **Int**: *correr.* (Fazer) mover-se; mover(-se) rapidamente; deslizar: *Correr uma cortina. A cortina corre bem.* // **6. TD**: *corrê-lo.* Percorrer à pressa; andar apressadamente por (terras, países, etc.). // Perseguir em corrida (a caça, etc.): *"Quem corre duas lebres, nenhuma alcança"* (Prov.). // Estar exposto a (risco, perigo). // Percorrer (livros, autores, etc.) em busca de informações. // (Expressões) *Correr mundo*: viajar. *Correr touros*: tourear. // **7. TDpI**: *correr-se de...* Envergonhar-se: *Corria-se de não saber ler.* // **8. Int**: *correr.* Decorrer, passar (minutos, horas, dias, meses, anos, o tempo). // Ter seguimento no tempo, passar(-se). // Ter andamento; transitar (um inquérito ou processo, p. ex.). // **9. Int Pred**: *correr* + Predicativo. Passar, decorrer (em certo estado ou condição): *Corriam serenos os dias. O papo corria animado.*

CORRESPONDER 1. TI: *corresponder a...* Estar em correlação; ser adequado, próprio, conforme: *Procurou expressões que correspondessem ao assunto.* // Estar em paralelo, em simetria: *Àquela porta corresponde outra.* // Satisfazer, ser proporcionado: *O jogo não correspondeu à expectativa do público.* // Ser conforme: *Corresponde ao que eu pensava.* // *Corresponder (a...) (com...).* Retribuir: *Correspondeu às minhas palavras com um sorriso. Corresponder a um cumprimento.* // *Corresponder a alguém*; *corresponder-lhe.* Retribuir com afeto, amor: *"Eles se amam; sei que ela lhe corresponde"* (Jucá). // **2. TDp(I)**: *corresponder-se (com...).* Ter correspondência, cartear-se: *Ele se corresponde com pesquisadores estrangeiros. Há um ano que não se correspondem.*

CORRIGIR 1. TD(I): *corrigi-lo (de...).* **TDp(I)**: *corrigir-se (de...).* Emendar(-se); melhorar (-se): *Procurei corrigi-lo (de alguns defeitos). Está velho, não se corrige mais (dos maus hábitos). "A mocidade é defeito que se corrige dia a dia"* (Prov.). // **2. TD**: *corrigi-lo.* Arranjar, arrumar, endireitar (o cabelo, a roupa, etc.). // Eliminar, suprimir (defeito, erro, falha, etc.). // Reparar (injustiça, agravo, etc.). // Repreender, castigar (criança, aluno, etc.).

CORROBORAR 1. TD(I): *corroborá-lo (com...).* Comprovar, confirmar: *O advogado corroborou seus argumentos com citações de juristas eminentes. "Os fatos corroboram a teoria"* (Lello). // **2.** (p. us.) **TD**: *corroborá-lo.* **TDp**: *corroborar-se.* Fortificar(-se), fortalecer(-se), robustecer(-se).

CORROER TD: *corroê-lo.* **TDp**: *corroer-se.* Consumir(-se) pouco a pouco; roer(-se); gastar(-se); carcomer(-se): *A ferrugem corrói metais. O cupim corrói a madeira. Exposto à umidade, o ferro se corrói.* // Corromper(-se); depravar(-se): *Há paixões que corroem a alma. Corrói-se a alma de remorso.*

CORROMPER 1. TD: *corrompê-lo.* **TDp**: *corromper-se.* Tornar(-se) podre, apodrecer; estragar(-se): *"O calor corrompe a carne"* (Aulete). *Exposta ao calor, a carne corrompe-se depressa.* // Perverter(-se), viciar(-se), depravar(-se): *Más companhias corrompem os jovens. Corrompeu-se andando com viciados.* // **2. TD**: *corrompê-lo.* Alterar, adulterar (um texto, p. ex.). // Subornar (testemunhas, juízes, funcionários, etc.).

CORRUPIAR TD: *corrupiá-lo.* **Int**: *corrupiar.* (Fazer) andar em corrupio; rodopiar; voltear: *Corrupiar o corpo numa dança. Fazer o pião corrupiar.*

CORTAR 1. TD(I): *cortá-lo (com...).* **TDp(I)**: *cortar-se (com...).* Ferir(-se) (com instrumento cortante): *Ele cortou o dedo (com uma faca). Cortou-se com uma faca. Cuidou para não cortar-se.* // **2. TD(I)**: *cortá-lo (em...).* Partir; dividir; seccionar: *Cortou o pão (em fatias).* // Dividir, distribuir: *"... largas ruas que a cidade cortam em quatro bairros"* (Porto Alegre: Freire). // *Cortá-lo (por...).* Encurtar (caminho): *Cortar caminho (por um atalho).* // Separar de todo com instrumento cortante; amputar: *Cortou o tronco (pela base).* // *Cortar o mal pela raiz* (Mod.): extirpá-lo destruindo-lhe as causas profundas. // **3. TD**: *cortá-lo.* **TI**: *cortar com...* Eliminar, suprimir: *"Cortemos essa despesa* (ou *com essa despesa*)*"* (Jucá) (cp. *Cortar nas despesas*: diminuí-las). // **4. TD**: *cortá-lo.* Separar (uma parte) de um todo com instrumento cortante: *Cortar uma fatia do pão, um naco da carne,* etc. // Dar um talho ou fazer incisão em: *A navalha cortou-lhe o dedo.* // Derrubar pelo corte (uma árvore, etc.). // Aparar (o cabelo, a grama). // Talhar (roupa, vestido, etc.). // Eliminar, suprimir (trecho de um texto). // Atalhar, abortar: *Medicamentos que cortam resfriados.* // Impedir, interceptar (comunicação telefônica). // Eliminar da alimentação, do uso (doces, cigarros, etc.). // Sulcar, cruzar (os mares). // Cavar, sulcar: *Rugas cortam-lhe o rosto.* // (Fut.) Interceptar chute: *Cortar a bola.* // (Fut.) Ultrapassar: *Cortar o adversário.* // **5. TI**: *cortar por...* Encurtar caminho: *"Chegaram antes, porque cortaram pelo atalho do bosque"* (Aurélio). // Atravessar, cruzar: *Cortaram por um bosque.* // (Fut.) Passar, driblando: *Cortar por fora/por dentro.* // *Cortar em...* Falar mal, murmurar. // **6. Int**: *cortar.* Ter bom fio: *A tesoura corta pouco.* // (Esport.) Dar cortadas (arremessos fortes de bola).

CORTEJAR TD: *cortejá-lo.* Lisonjear, adular interesseiramente (ricos e poderosos, p. ex.). // Tratar com cortesia; cumprimentar. // Fazer a corte a, namorar (damas).

CORTINAR TD: *cortiná-lo.* Armar com cortinas; armar cortinas em (quarto, sala).

CORUSCAR Int: *coruscar.* **TD**: *coruscá-lo.* V. *coriscar.*

COSER 1. TD(I): *cosê-lo (em...).* **Int**: *coser.* Unir com linha (ou outro tipo de fio) e agulha, dando pontos; costurar: *Coser mangas num paletó. Coser uma bainha. Passou a tarde cosendo.* // **2. TDI**: *cosê-lo a, com, contra...* **TDpl**: *coser-se a, com, contra...* Encostar(-se), colar(-se), unir(-se): *Coser o ouvido à* (ou *com a*) *parede. Coser o ventre com o chão. Coser a orelha à* (ou *contra a*) *fechadura.* "*Cosi-me muito à parede*" (Machado: Freire). "*... cosiam-se com a parede*" (Coelho Neto: Freire). // **3. TD**: *coser.* Dar facadas em; esfaquear; costurar. — Cf. *cozer.*

COSTEAR 1. TD: *costeá-lo.* Rodear; contornar (uma montanha, p. ex.). // Navegar junto à costa de; perlongar (praias, um continente, etc.). // **2. TDpl**: *costear-se a...* Aproximar-se navegando: *Costear-se à praia, à terra,* etc. // **3. Int**: *costear.* Navegar junto à costa.

COSTUMAR 1. TD: *costumar* + Infinitivo. Ter por costume ou hábito: *Ele costuma levantar cedo.* // **2. TDI**: *costumá-lo a...* **TDpl**: *costumar-se a...* Var. de *acostumar(-se) (esta a forma us.): Costumar(-se) alguém ao trabalho.*

COSTURAR 1. TD: *costurá-lo.* **Int**: *costurar.* Fazer trabalhos de costura; coser: *Costurar roupas usadas. Ganha a vida costurando.* // **2. Int**: *costurar.* Dirigir (carro, moto, bicicleta) desordenadamente entre outros veículos no trânsito; passar repetidamente de um lado a outro da pista. // (Fut.) Executar passes curtos e rápidos; executar dribles curtos e rápidos entre os adversários. // **3. TD**: *costurar.* Dar facadas em; esfaquear; coser.

COTAR 1. TD: *cotá-lo.* Marcar com cota (peças de um processo). // Fixar o preço de (ações, dividendos, etc.). // **2. TDI**: *cotá-lo em...* Avaliar, taxar: *Cotar um jogador de futebol em vários milhões de dólares.* // **3. TDI Pred**: *cotá-lo de* + Predicativo. Qualificar, tachar: *Cotaram-no de oportunista.*

COTEJAR TD(I): *cotejá-lo (a, com...).* Comparar, confrontar: "*Coteje um artigo com o outro* (ou *ao outro*)" (Jucá). *Cotejar uma tradução com o original.* "*Coteje-se o 'boudoir' ao toucador, o 'abat-jour' ao quebra-luz*" (Rui: Fernandes). *Cotejar textos, méritos,* etc.

COTIZAR 1. TDpl: *cotizar-se para...* Contribuir com cota(s); aceitar as cotas de uma obrigação: *Todos se cotizaram para pagar as despesas.* // **2. TD**: *cotizá-lo.* Dividir por cotas (despesas, dividendos, etc.).

COTOVELAR V. *acotovelar.*

COXEAR Int ou **TI**: *coxear (de...).* Andar coxo; ser coxo; mancar; capengar: *Coxear do pé direito. Pisou-se e saiu coxeando.*

COZER 1. TD: *cozê-lo.* Preparar (alimentos) pela ação do fogo; cozinhar: "*Coze-se o pão enquanto o forno está quente*" (Prov.). // Submeter (telhas, tijolos) à ação do fogo. // Digerir: *Alimento que o estômago demora a cozer.* // "*Cozer a bebedeira*" (Mod.): dormir para que passe a embriaguez. // **2. TD(I)**: *cozê-lo (em...).* Submeter (alimentos, substâncias dentro de um liquido) à ação do fogo: *Cozer carne (em leite* ou *vinho). Cozer legumes, feijão,* etc. // **3. Int**: *alguém coze.* Saber cozer; ser cozinheiro; trabalhar como cozinheiro; cozinhar. // **4. TD**: *cozê-lo.* **Int**: *algo coze.* Reduzir(-se) ao estado de cozido; (fazer) ficar cozido: *O fogo demorou a cozer a carne. A carne demorou a cozer.* — Cf. *coser.*

COZINHAR 1. TD: *cozinhá-lo.* **Int**: *cozinhar.* Preparar (alimentos) ao fogo; cozer, frigir e assar. // Submeter à ação do fogo. // Reduzir(-se) ao estado de cozido, cozer(-se). // Remanchar em resolver (assunto, medida, etc.). (Tb. se diz *Cozinhar em água fria, em banho-maria.*) // (Fut.) Ganhar tempo, cansar o adversário retendo a bola; fazer cera. // **2. TD**: *cozinhá-lo.* Tramar (intrigas, trapaças, etc.). // **3. Int**: *cozinhar.* Saber cozinhar; ser cozinheiro; trabalhar como cozinheiro; cozer.

CRASEAR 1. TD: *craseá-lo.* **TDp**: *crasear-se.* (Gram.) Contrair(-se) ou fundir(-se) vogais numa só, sobretudo (restr.) a prep. *a* com'o art. *a*: *Vogais idênticas, entrando em contato, craseiam-se.* // **2. TD**: *craseá-lo.* **Int**: *crasear* (gír. escol.). Empregar o acento grave sobre (a letra *a*): *Crasear o* a. *Não sabe crasear. Crasear a torto e a direito.*

CRAVAR 1. TD(I): *cravá-lo (em...).* Fazer penetrar à força (e profundamente): *Cravar pregos (na madeira). Cravar os dentes (na carne). Cravar um punhal (no coração).* // Engastar: *Cravar uma pedra preciosa (num anel).* // **2. TDI**: *cravá-lo em...* **TDpl**: *cravar-se em...* Fitar(-se), fixar(-se): *Cravar os olhos em alguém* ou *algo. Cravaram-se nele dois olhos alucinados.* // **3. TDpl**: *cravar-se em...* Enterrar-se, fincar-se, penetrar: *Setas (Balas,* etc.) *cravam-se no chão, num tronco,* etc. *Raízes cravam-se no solo.* // Fixar-se, arraigar-se: "*Aquela dúvida cravou-se em seu espírito*" (Aurélio).

CRAVEJAR 1. TD(I): *cravejá-lo (em...).* Fixar ou pregar com cravos: *Cravejar ferraduras (nas patas do cavalo). Cravejaram-no numa cruz. Cravejar quadros na parede.* // **2. TDI**:

cravejá-lo em... Engastar: *Cravejar pedras preciosas num anel.* // **3. TDI**: *cravejá-lo de...* **TDpI**: *cravejar-se de...* Intercalar(-se); entremear(-se); entressachar(-se): *Cravejar um anel de pedras preciosas. O céu craveja-se de estrelas.*

CREDITAR 1. TD(I): *creditá-lo (em, por...).* Inscrever como credor: *"O Banco creditou-o em 50 cruzeiros"* (Aurélio). *"Vou creditá-lo por dois contos de réis que me entregou"* (Aulete). // **2. TDI**: *creditar certa quantia em (conta, nome de alguém); creditá-lo a alguém; creditar-lhe algo.* Lançar a crédito; depositar: *"Creditar cem cruzeiros numa conta"* (KLS). *Creditei-lhe a soma (quantia) de mil cruzados. Creditei-lhe mil cruzados.* // *Creditá-lo a...; creditar-lhe algo.* Garantir; afiançar: *"Creditei-lhe a minha amizade"* (Jucá). // **3. TD**: *creditá-lo.* Dar crédito a; garantir: *O saldo positivo credita (emissões de) cheques.*

CREMAR TD: *cremá-lo.* Queimar, incinerar (cadáver).

CREPITAR Int ou **TI**: *crepitar* (+ Locativo). Dar pequenos estalidos (madeira a arder, sal lançado no fogo), ou imitar esse ruído: *"A lenha crepita na lareira"* (Aurélio). *"As folhas secas crepitavam sob as patas"* (Coelho Neto: Freire). *As chamas crepitam.*

CRER 1. TI: *crer em...* (OBS.). Ter como verdadeiro, real, existente; estar persuadido de ou ter fé na existência de; acreditar: *Crer na vida futura, no céu, no inferno. Crer em Deus, no demônio, em fantasmas.* // Dar crédito; confiar: *Crer nos colegas, em suas declarações ou promessas.* // Considerar possível ou provável: *Crer na vitória, em bons resultados.* // Ter fé; considerar bom ou eficaz: *Crer na psicanálise. "O mau crê nas maldades e o bom nas virtudes"* (Prov.). // Ter confiança: *A criança crê nos pais. Crer nos outros, no governo, na justiça.* // Considerar sincero: *Crer em alguém, nas testemunhas. "Não creias em mulher que chora"* (Prov.). — **OBS.** Nessas acepções, "a língua moderna só emprega o verbo como trans. ind." (Nascentes, 1960: 78), sobretudo quando o objeto é ser animado. É arcaica a transitividade direta: *"... não podia crer o que via"* (Camilo: Freire) (= *... crer no que via*). *"Ao lisonjeiro, não o creio"* (Rodrigues Lobo: Nascentes) (= *... não creio nele*). *"Rogou que o cressem..."* (Aurélio) (= *Pediu que cressem* ou *acreditassem nele*). Quanto a *crer que...*, cf. **2**, a seguir. // **2. TD**: *crer que...* ou *crer* + + Infinitivo. **TD Pred**: *crê-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *crer-se* + Predicativo. Julgar(-se); presumir(-se); supor(-se); imaginar(-se); acreditar(-se): *Creio que ele virá hoje. Creio que ele é honesto. Creio-o honesto* (< *Creio/ele ser honesto* > **Creio ele ( ) honesto*). *Ele se crê enviado de Deus* (< *Ele crê/ele ser enviado de Deus*). // **3. Int**: *crer.* Ter fé; ter crença (especialmente religiosa); ser crente: *Felizes os que crêem. "Quem não crê não ama"* (Prov.). *"Os que padecem têm uma grande necessidade de crer"* (Aulete). *"Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e creram"* (São João).

CRESCER 1. Int: *crescer.* Aumentar (em tamanho, altura, volume, intensidade, comprimento, etc.); avolumar-se; avultar; dilatar-se; multiplicar-se; melhorar; progredir; adquirir experiência: *"A criança cresceu [de] dois palmos em poucos anos"* (Jucá). *"Cresces e aborreces como filho do asno"* (Prov.). *"Cresce o ouro bem batido como a mulher com bom marido"* (id.). *"Cresça e apareça!"* (Mod.). // **2. TI**: *crescer em...* Aumentar; desenvolver-se; tornar-se maior, melhor: *Crescer em tamanho (altura, comprimento, número, volume,* etc.), *em beleza, cultura,* etc. *"O inverno cresce em rigor"* (Constâncio: Fernandes). // Nascer e desenvolver-se; medrar: *O agrião cresce em lugares úmidos. "Não cresce erva em caminho batido"* (Prov.). // *Crescer para, para cima de, sobre, contra...* Avançar para agredir: *"O touro cresceu para mim"* (Jucá). *Crescer para cima do adversário, sobre* ou *contra o inimigo.* // **3. Int Pred**: *crescer* + Predicativo. Desenvolver-se (em certo estado ou condição): *A menina cresceu sadia e feliz.*

CRESTAR TD: *crestá-lo.* **TDp**: *crestar-se.* Queimar(-se) levemente, tostar(-se); tornar(-se) trigueiro: *O sol crestou-lhe a pele. Crestou-se-lhe a pele ao sol.* // Estiolar(-se), secar: *O frio e o calor muito intensos crestam as plantas.*

CRETINIZAR TD: *cretinizá-lo.* **TDp**: *cretinizar-se.* Tornar(-se) cretino.

CRIAR 1. TD(I): *criá-lo (de...).* Dar existência a; tirar (do nada): *Deus criou-o* [o mundo] *do nada, criou-o em seis dias.* // *Criá-lo (em...).* Estabelecer; fundar: *O governo vai criar mais escolas (no interior, nas vilas).* // *Criá-lo (a...); criar(-lhe) algo.* Causar; originar: *A timidez cria(-lhe) dificuldades.* // Fazer adquirir: *A auto-suficiência criou-lhe fama de antipática. Criou antipatias agindo assim.* // **2. TDI**: *criá-lo a...* Amamentar: *Criou-os ao peito, a seus peitos, ao seio.* // **3. TD(I)**: *criá-lo (em...).* **Int**: *criar.* **TDpI**: *criar-se em...* Educar(-se); instruir(-se): *Criou-os* [os filhos] *na religião cristã. Criou-se no amor ao trabalho. "Quem cria* [educa] *e não castiga, mal cria"* (Prov.) ou *"Criaste, não castigaste, mal criaste"* (id.). // **4. TD**: *criá-lo.* **TDp**: *criar-se.* Alimentar(-se), sustentar(-se); desenvolver(-se); formar(-se): *Ela criou bem seus filhos. Criaram-se bem as crianças.* // **5. TDpI**: *criar-se com alguém.* Conviver na infância; afazer-se em criança: *Ele se criou comigo. Criou-se com bonecas.* // **6. TD**: *criá-lo.* Gerar, produzir (empregos, p. ex.). // Fazer existir, formar (tradições); inventar, conceber, imaginar (modelos de roupa; personagens); compor (uma sinfonia, ópera, etc.); inventar, cunhar (palavras, expressões); começar a ter, adquirir (cabelos brancos, fama, hábitos); granjear (afetos, laços, amizades); cultivar (plantas); fazer procriar (animais): *"Criar* [granjear] *fama e deitar na cama"* (Prov.). *"Pedra que rola não cria* [adquire com o tempo] *limo"* (id.). *"Saúde e alegria, beleza cria* [produz]*"* (id.). // **7. TD Pred**: *criá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *criar-se* + + Predicativo. Tornar(-se), fazer(-se); educar(-se) (em certas condições ou atributos): *Criou-o/Criou-se independente.*

CRICRILAR Int: *cricrilar.* Emitir (o grilo) seu ruído característico, cantar.

CRISMAR 1. TD: *crismá-lo.* **TDp**: *crismar-se.* Conferir a/Receber o sacramento da crisma: *O próprio arcebispo vai crismá-los. Ele se crismou aos quinze anos.* // **2. TDI Pred**: *crismá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *crismar-se de* + Predicativo. Apelidar(-se): *Crismaram-no os colegas de Fala Barato. "Crismou-se* [um indianismo moderno] *de caboclismo"* (Lobato: Fernandes).

CRISPAR 1. TD(I): *crispá-lo (em...).* **TDp(I)**: *crispar-se (em...).* Contrair(-se) em espasmo; enrugar(-se): *Um abalo interior crispou-lhe o rosto. Crispou-se-lhe a face (num ríctus de dor). A brisa crispava a superfície do lago (em suaves ondulações).* // **2. TD**: *crispá-lo.* **TDp**: *crispar-se.* Encrespar(-se), franzir(-se).

CRISTALIZAR 1. TD: *cristalizá-lo.* **TDp**: *cristalizar-se.* (Fazer) tomar a forma e contextura cristalina (açúcar, p. ex.). // **2. T(Dp)I**: *cristalizar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *cristalizar(-se). Transformar-se ou condensar-se em cristal ou cristais: "O arsênio amarelo cristaliza-se* [ou cristaliza] *em dodecaedros"* (Freire). *Cristalizou(-se) o mel (o açúcar,* etc.). // Fixar-se em determinado estado, não sofrer mudança, estacionar: *"Sua neurose cristalizou-se* [ou cristalizou] *num comportamento adolescente"* (KLS). // **3. TDI**: *cristalizá-lo em...* **TDpI**: *cristalizar-se em...* Transformar(-se) de modo definitivo; fixar-se; concretizar(-se), materializar(-se): *O poeta cristalizou sua dor/Sua dor cristalizou-se em versos pungentes.*

CRISTIANIZAR TD: *cristianizá-lo.* **TDp**: *cristianizar-se.* Tornar(-se) cristão; converter(-se) ao cristianismo. // (Fazer) tomar sentimentos, idéias ou costumes cristãos.

CRITICAR 1. TD: *criticá-lo.* Discutir o valor de (livro ou obra de arte) verificando qualidades e defeitos: *Criticar um livro com imparcialidade.* // Julgar desfavoravelmente, pôr defeitos a (alguém ou atos de alguém), censurar; desaprovar; atacar, condenar: *A oposição critica o (os atos do) presidente. Sua atitude foi criticada.* // **2. Int**: *criticar.* Fazer crítica(s): *Criticar é fácil. Ele só sabe criticar.* // **3. TDI Pred**: *criticá-lo de* + Predicativo. Censurar, acusar: *Criticaram-no de leviano.*

CRIVAR 1. TD(I): *crivá-lo (de...).* Furar em muitos pontos: *Os índios o crivaram de flechas. As balas lhe crivaram o peito.* // **2. TDI**: *crivá-lo de...* **TDpI**: *crivar-se de...* Encher(-se): *Os repórteres o crivaram de perguntas. Crivou-se-lhe o rosto de espinhas.*

CRONICAR 1. TD: *cronicá-lo.* Registrar em crônica(s). // **2. Int**: *cronicar.* Escrever crônicas.

CRONOMETRAR TD: *cronometrá-lo.* Registrar com precisão, usando cronômetro, a duração de (prova desportiva, ato, etc.).

CRUCIFICAR TD: *crucificá-lo.* Pregar na cruz. // Atormentar, afligir. // Criticar com dureza; dizer mal de; condenar.

CRUZAR 1. TD(I): *cruzá-lo (a, em, sobre...).* Dispor em cruz: *Cruzar os braços no (sobre o, ao) peito. Cruzar as pernas, os dedos.* // **2. TD**: *cruzá-lo.* **TI**: *cruzar com...* Formar cruz, interceptar-se: *Uma rua (avenida) cruza (com) outra.* // *Cruzá-lo*; *cruzar por...* Atravessar, cortar, percorrer: *Balas cruzam (pel)os ares. Navios cruzam (pel)os mares. Cruzar (pel)o sertão.* // Passar através, atravessar, penetrar: *Cruzar (pel)os umbrais da casa.* // **3. T(Dp)I**: *cruzar(-se) com, em...* **TDp** ou **Int**: *cruzar(-se).* Encontrar-se vindo de direções opostas: *Cruzaram(-se) com um bando de rapazes. Cruzei com ele na rua, mas não nos falamos. Cruzam(-se) as balas no ar. Cruzam(-se) os ventos.* // **4. TD(I)**: *cruzá-lo (com...).* **TDp(I)**: *cruzar-se (com...).* Juntar(-se), acasalar(-se) (animais): *Cruzar(-se) uma raça com outra. Cruzar raças. Essas raças não se cruzam.*

CUIDAR 1. TD: *cuidá-lo.* Imaginar; pensar em; cogitar (forma originária, etimológica, de *cuidar*); planejar; maquinar: *"Quem mal não tem mal não cuida"* (Prov.). *"Coração sem malícia não cuida maldade"* (id.). // **2. TD**: *cuidá-lo* ou **TI**: *cuidar em...* Prestar atenção; atentar; reparar; refletir; pensar: *Cuide bem (n)o que vai fazer. "Cuida bem no que fazes, não te fies em rapazes"* (Prov.). // **3. TD**: *cuidar que...* ou *cuidar* + Infinitivo. **TD Pred**: *cuidá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *cuidar-se* + Predicativo. Julgar(-se); imaginar(-se); supor(-se); pensar(-se): *"Cuida o ladrão que todos o são"* (Prov.). *"Cuidam os namorados que os outros têm os olhos fechados"* (id.). *"A pior espécie de ignorância é cuidar uma pessoa saber o que não sabe"* (Rui: Freire). *"Carlos cuida-o assassino de seu pai"* (Garrett: Fernandes) (<... *cuida/ele ser o assassino...*). *"Cuida-se muito inteligente, mas é apenas esperto"* (Aurélio) (<*Ele cuida/ele ser muito inteligente...*). // **4. TDp(I)**: *cuidar-se (de...).* Estar atento; prevenir-se; precaver-se; ser precavido: *Ele que se cuide (dos falsos amigos). Cuidar-se (de perigos, de imprevistos).* // **5. TDp**: *cuidar-se.* Ter cuidados consigo mesmo, de sua aparência, saúde, etc.: *Ela sabe cuidar-se. É mulher que se cuida.* // **6. TI**: *cuidar de...* Ter atenção, desvelo; tratar: *Cuidar das crianças, de si próprio. Cuidar da sua saúde, da roupa, das plantas.* // Fazer os preparativos; tratar: *Cuidar do almoço, da janta, de uma festa.*

CULMINAR Int ou **TI**: *culminar (em, com...).* Chegar ao ponto culminante, i. é, mais elevado: *"Na década de 1880 culminou o movimento abolicionista brasileiro"* (Aurélio). *Culminou com a* (ou *na*) *Lei Áurea.*

CULPAR TD(I): *culpá-lo (de...).* **TDp(I)**: *culpar-se (de...).* Acusar(-se) de culpa; incriminar(-se); declarar(-se) culpado: *Os jurados culpam-no* [o réu] *(do crime apontado). Culpou-se (do crime) para salvar seu amigo.* // Revelar(-se) culpado: *As circunstâncias o culpam. "Quanto mais se defende mais se culpa"* (Lello).

CULTIVAR 1. TD: *cultivá-lo.* Tomar os cuidados necessários para tornar fértil, produtivo (campo, terra); amanhar. // Fazer nascer e desenvolver (plantas, cereais, vinha, etc.). // Aperfeiçoar-se, exercitar-se em (memória, gosto, talento, etc.). // Fazer por conservar, manter (amizades, relações). // Praticar, entregar-se a (as artes ou ciências, a poesia, a ironia, o paradoxo, etc.). // **2. TD(I)**: *cultivá-lo (em...).* Formar, educar; desenvolver pelo estudo e exercício: *O educador cultiva nos jovens o senso de responsabilidade. Cultivou neles a capacidade de expressão. Cultivou seu gosto literário.* // **3. TDp**: *cultivar-se.* Enriquecer seu espírito, seu gosto com leituras, estudos, conversação, espetáculos, viagens, etc.; tornar-se pessoa culta.

CULTUAR TD: *cultuá-lo.* Prestar culto a; tornar objeto de culto, venerar, homenagear.

CUMPRIMENTAR 1. TD: *cumprimentá-lo.* **TDp**: *cumprimentar-se.* **Int**: *cumprimentar.* Dirigir(-se) cumprimentos (a); saudar(-se): *Cumprimentei-o. Cumprimentaram-se. Ele não gosta de cumprimentar.* // **2. TD(I)**: *cumprimentá-lo (por...).* **Int**: *cumprimentar.* Apresentar cumprimentos, felicitar; elogiar: *O diretor cumprimentou-os* [os melhores alunos] *(pelo bom desempenho). Ele estaria cumprimentando, ou ironizando?*

CUMPRIR 1. TD: *cumpri-lo.* **TI**: *cumprir com algo* (OBS.). **Int**: *cumprir.* Executar, desempenhar, satisfazer: *Cumprir a lei, as instruções, ordens, promessas,* etc. *"Cumpre sempre teu dever se não te queres arrepender"* (Prov.). *Cumprir (com) o dever, (com) a palavra, (com) suas obrigações* (OBS.). *"Cumpre depressa quem promete devagar"* (Prov.). — **OBS.** *Cumprir algo* (*o dever*, etc.) e *cumprir com algo* não dizem exatamente o mesmo: *cumprir com* é forma enfática, tendo o *com* valor enfático-afetivo, a exprimir 'boa-vontade, dedicação, zelo' (cf. Nascentes, 1960: 79-81) (cf. tb. Rodrigues Lapa: 136; Graça: 107-14). // **2. TD**: *cumpri-lo.* **TDp**: *cumprir-se.* Realizar(-se), verificar(-se): *Cumpriu o Senhor sua profecia. Cumpriu-se a profecia.* // Satisfazer(-se), realizar(-se) (desejo, pedido, etc.). // Sujeitar-se, submeter-se a (pena de prisão, suspensão, etc.). // **3. Int** ou **TI**: *cumprir (a...); cumprir(-lhe).* Ser conveniente, proveitoso ou necessário, convir; pertencer, competir; importar: *Cumpre-lhe tomar medidas enérgicas. Pormenores que lhes cumprirá esclarecer* (cp. *Cumprirá a eles esclarecer os pormenores*). *Cumpre a ela decidir. Cumpre estarmos atentos. "Quem ama sabe o que deseja e não sabe o que lhe cumpre"* (Prov.).

CUMULAR 1. TD(I): *cumulá-lo (com...).* Acumular: *Cumular um cargo com outro. Cumular cargos.* // **2. TDI**: *cumulá-lo de, com...* Encher: *Cumulou-a de gentilezas. "O acaso cumulou-o de dinheiro* (ou *com dinheiro*)*"* (Jucá).

CUNHAR TD: *cunhá-lo.* Imprimir cunho em (moedas). // Amoedar (ouro, prata). // Tornar saliente, notável; destacar (idéias, imagens, expressões, etc.). // Inventar, criar (vocábulos novos).

CURAR 1. TD(I): *curá-lo (de...).* **T(Dp)I**: *curar(-se) de...* **TDp** ou **Int**: *curar(-se), curar (de...).* Livrar(-se) (de doença); restituir a saúde a; sarar: *O médico* (ou *remédio*) *curou-a de uma pneumonia. "O tempo tudo cura, menos velhice e loucura"* (Prov.). *Curou(-se) da alergia. "O doente curou(-se)"* (Jucá). *Curou da doença.* // **2. TD(I)**: *curá-lo (de...).* **TDp(I)**: *curar-se (de...).* Fazer (alguém) perder defeito ou mau hábito; emendar(-se): *Curaram-no do vício do jogo. Bebia, mas já se curou.* // **3. TD**: *curá-lo.* Debelar (doenças, feridas, males, etc.); emendar, corrigir (defeitos). // Branquear ao sol (a roupa); corar, quarar. // Secar ao sol, ao calor do fogo ou do fumeiro (carne, peixe, queijo). // **4. TI**: *curar de algo.* (ant. lit.) Tratar, cuidar: *"O pretor não cura de coisas mínimas"* (Nascentes). // **5. Int**: *curar.* Restabelecer a saúde; sarar: *"Mais cura a dieta que a lanceta"* (Prov.). // (p. us.) Exercer a medicina: *"Depois foi curar em São Paulo"* (Nascentes). // Praticar o curandeirismo.

CURIOSAR, CURIOSEAR (OBS.) **TD**: *curiosá-lo.* **Int** ou **TI**: *curiosar* (+ Locativo). Olhar, espiar com curiosidade: *A criançada curiosava o treino da seleção. Foram curiosar pela* (ou *na*) *vizinhança. Curiosar pelos buracos das fechaduras.* — **OBS.** A var. *curiosear* presta-se melhor para as formas *curioseio, curioseia(s), curioseiam, curioseie(s), curioseiem.*

CURSAR TD(I): *cursá-lo (em...).* Freqüentar, seguir o curso de: *Cursou Direito (na Universidade de Coimbra). Cursou humanidades.*

CURTIR 1. TD: *curti-lo.* Transformar (pele bruta de animal) em couro, usando tanino e outros produtos. // Preparar (couro) para tornar imputrescível. // Preparar (alimento, azeitonas, etc.) pondo de molho em liquido adequado. // Endurecer, enrijar (pessoa, pele) pela exposição ao tempo, ao sol, ao ar livre. // Padecer, sofrer (dores, doenças, saudades, tristezas, etc.). // Passar sofrendo (anos de prisão). // Sofrer os efeitos de (bebedeira). // (gír.) Experimentar a vivência de, fruir intensamente (uma festa, uma música, um som, um filme, etc.). // **2. Int**: *curtir.* (gír.) Experimentar êxtase causado por entorpecente, alucinógeno, etc.

CURVAR 1. TD(I): *curvá-lo (em...).* **TDp(I)**: *curvar-se (em...).* Fazer(-se) curvo, dobrar(-se) em arco, arquear(-se): *Curvou(-se) o corpo (em arco). Curvar(-se) uma vara, um arco,* etc. // Dobrar (os joelhos). // **2. TD(I)**: *curvá-lo (a, para, sobre, diante de...).* Inclinar para a frente ou para baixo, baixar: *Curvou a fronte ao mensageiro. Curvar o corpo para o chão, sobre o berço, diante do altar,* etc. // **3. TDI**: *curvá-lo a...* **TDpI**: *curvar-se a, diante de...* Submeter(-se): *A Inglaterra curvou meio mundo ao seu império. Curvar-se ao dever, a alguém, à vontade dos pais.* // Humilhar(-se): *Curvou o inimigo a seus caprichos. Curvar-se ao* (ou *diante do*) *opressor.* // **4. T(Dp)I**: *curvar(-se) com, ao peso de...* Tornar-se curvo, vergar: *O estivador curvou(-se) com o peso do fardo. "A árvore curvou ao peso dos frutos"* (Lello). *Curvar(-se) ao peso da dor, dos anos,* etc. // **5. TDp(I)**: *curvar-se (a, diante de...).* Dobrar-se cumprimentando: *Curvou-se cerimoniosamente (à* ou *diante da visita).* // **6. TDpI**: *curvar-se ante* ou *perante, aos pés de...* Prostrar-se, ajoelhar: *Curvar-se perante Deus, aos pés de Cristo,* etc.

CUSPINHAR Int: *cuspinhar.* **TD**: *cuspinhá-lo.* Cuspir com freqüência e pouco de cada vez: *Pegou o mau hábito de cuspinhar. Cuspinhar restos de comida ou fumo.*

CUSPIR 1. Int ou **TI**: *cuspir* (+ Locativo). Expelir o cuspo ou saliva, ou outra substância líquida; escarrar: *Sempre que está nervoso, põe-se a cuspir. Cuspir no chão, para o ar, contra* ou *sobre algo* ou *alguém,* etc. *"Quem cospe para o céu, na cara lhe cai"* [fig.] (Prov.). *"Quando Deus queria, ao longe eu cuspia; agora que não posso, cuspo logo aqui"* (id.). // *"Cuspir para o ar"* (Mod.): gabar-se, vangloriar-se. // **2. TD**: *cuspi-lo.* Lançar da boca (saliva, sangue). // Lançar cuspe ou saliva em (pessoa, roupa, etc.). // Proferir: *Cuspir ameaças* (= ameaçar), *cuspir calúnias* (= caluniar), *cuspir injúrias* (= injuriar), etc. // Expelir: *As nuvens cospem relâmpagos.* // **3. TDI**: *cuspi-lo (de...) (a, para, em, contra...).* Lançar de si, atirar, jogar: *O ginete cuspiu-o* [o cavaleiro] *da sela. Cuspiu-o no chão, contra a cerca,* etc. *O cavalo cuspiu-o no chão* (ou *cuspiu com ele no chão*) (cf. Jucá). // *Cuspi-lo à face de, na face* (ou *cara*) *de, no rosto de alguém.* Lançar (fig.): *"Um deles cuspiu-lhe à face o epíteto de Judas"* (Rui: Fernandes). *"As palavras cruéis que Fr. Lourenço lhe cuspiu nas faces"* (Rebelo da Silva: Freire). // **4. TD(I)**: *cuspi-lo (contra, sobre...).* Lançar de si, expelir: *Os canhões cuspiam fogo (contra* ou *sobre a cidade). As belonaves cospem bombas.* // **5. TI**: *cuspir em...; cuspir-lhe.* Dirigir ofensas; mostrar desprezo; encher de injúrias, injuriar: *"Após a sua infâmia, cuspiam-lhe por* *onde passasse"* (Aurélio). *"Cuspiram na glória dos teus ancestrais"* (Nascentes). *Cuspir na reputação* (ou *na honra*) *alheia.* // *"Cuspir no prato em que comeu"* (Mod.): cometer grande ingratidão.

CUSTAR 1. TD(I): *custar(-lhe)* + Complemento Adverbial (de preço ou valor) (OBS.^{1}). Ser adquirido pelo preço ou valor de; ter certo preço, valor ou custo; valer, importar: *O relógio custou(-lhe) mil cruzados. A casa custou uma fortuna. "Pede a quem o herdou, que não sabe o que lhe custou"* (Prov.). // *"Custar os olhos da cara"* (Mod.): ser muito caro. // Ser conseguido ou obtido à custa de: *A vitória custou(-lhes) meses de treinamento e sacrifícios. "O que custa a vergonha de quem o pede, já se compra"* (Prov.). // *"Custar a vida"* (Mod.): ser causa da morte. // Acarretar; causar; ocasionar: *A leviandade custou-lhe muito remorso. A precipitação custou(-lhe) sérios prejuízos.* — **OBS.**^{1} "Transitivo direto", no sentido de exigir complemento, e este sem preposição; "complemento" e não "adjunto" porque indispensável à estrutura do predicado: *A casa custou muitos milhões. Custou uma fortuna.* _*A casa custou._ // **2. Int** ou **TI**: *custar(-lhe) (+ a)* + Infinitivo (OBS.^{2}). Ser difícil, doloroso, trabalhoso ou custoso: *Custa corrigir velhos hábitos. Custa(-lhe) crer na notícia. Custa(-lhe) a acreditar. "O que custa é descobrir e inventar, e não o imitar"* (Prov.). *"Custou-me muito a brigar com Sabina"* (Machado: Cegalla). — **OBS.**^{2} Na construção [*custar(-lhe)* + Infinitivo], a oração infinitiva é sujeito. Mesmo assim, o Infinitivo aparece preposicionado: *custa crer* (= *crer custa*) > *custa a crer*. Quanto a esse uso, v. Graça, p. 115-9; Torres, p. 106-7. // Em lugar da construção [*custar* + Infinitivo + *a alguém*] surgiu no Brasil a construção [*alguém custar* + *a* + Infinitivo]: cf. **3**, a seguir. // **3. TI**: *custar* + *a* + Infinitivo (OBS.^{3}). Ter dificuldade, trabalho, desgosto (com algo): *"Seixas custou a conter-se"* (Alencar: Rocha Lima). *"... as moças custavam a se separar"* (Clarice Lispector: Barbadinho). // Demorar; tardar: *"Renato custou a acordar"* (Drummond: Lessa). *"Custas a vir e, quando vens, não te demoras"* (Cecília Meireles: Cegalla). — **OBS.**^{3} Inovação sintática brasileira: [*custa* + Infinitivo + *a alguém*] > [*alguém custa* + *a* + Infinitivo], talvez pelo modelo de [*demorar* ou *tardar* + *a* + Infinitivo]. Sintaxe ainda não bem vista em linguagem escrita formal, embora tenha entrado na língua literária já ao tempo do Romantismo (cf. Alencar); "formas [...] ainda não sancionadas pelos gramáticos" (Cegalla, 414).

CUSTEAR TD: *custeá-lo*. Prover sucessivamente ao custo ou às despesas de: *Custear um empreendimento, exploração de mina, viagens, estudos*, etc.

CUSTODIAR TD: *custodiá-lo*. Pôr em custódia; pôr em lugar seguro; guardar, proteger.

CUTUCAR TD(I): *cutucá-lo (com...)*. Tocar (alguém) (com o cotovelo, dedo, pé, etc., ou com algum objeto) em aviso mudo, para chamar a atenção ou por acinte: *Durante a conferência ele começou a cochilar, cutuquei-o (com o pé).* // *"Cutucar a onça com vara curta"* (Mod.): expor-se a perigo certo. — Var.: *catucar*.

D

DACTILOGRAFAR V. *datilografar.*

DANAR 1. TD: *daná-lo.* **TDp(I)**: *danar-se (com...).* (p. us.) (Fazer) sofrer dano, danificar(-se); adulterar(-se); estragar(-se): *O calor danou os alimentos. Danaram-se os alimentos.* // (p. us.) Corromper(-se), depravar(-se), perverter(-se). // **2. TD**: *daná-lo.* **TDp(I)**: *danar-se (com...)* ou **Int**: *danar.* Enfurecer(-se), irritar(-se), (fazer) ficar danado (i. é, muito zangado): *Aquilo o danou. Danou-se com aquilo* (ou *com alguém*). // Tornar(-se) hidrófobo: *"Minha cadelinha danou"* (Nascentes) ou *danou(-se).* // **3. TDp**: *danar-se.* Sair ou partir com ímpeto; escapar-se.

DANÇAR 1. Int: *dançar.* Executar uma dança, i. é, dar passos ou saltos cadenciados (ao som da música); bailar. // Girar (o pião, p. ex.). // (gír.) Não obter êxito; falhar; ter o seu intento frustrado; dar-se mal; sofrer punição: *Não estudando, você vai dançar no Vestibular. Fulano dançou quando a polícia encontrou o roubo em sua casa. Vai ter prova hoje? Então já dancei. Marcou bobeira, dançou.* // **2. Int** ou **TI**: *dançar (em...).* Balançar, oscilar; agitar-se, sacudir-se: *"O barco dançava nas ondas"* (Aurélio). *Dançam as roupas ao vento (no varal).* // **3. TD**: *dançá-lo.* Executar dançando (valsas, tangos, sambas, etc., danças).

DANIFICAR TD: *danificá-lo.* **TDp(I)**: *danificar-se (com...).* (Fazer) sofrer dano, danar(-se); prejudicar(-se); estragar(-se): *O temporal danificou a plantação. Danificou-se a plantação com o temporal.*

DAR 1. TD(I): *dá-lo (a...); dar(-lhe) algo.* Ceder de graça; conceder; doar; presentear: *Dar livros (a alguém). Dei-lhe comida e roupa. Deu-lhe flores.* // Oferecer: *Dar festas, banquetes (aos amigos).* // Prestar: *Dar(-lhe) toda a garantia.* // Conceder: *Deu(-lhe) autorização, licença.* // Atribuir; conceder: *Dar (-lhe) um prêmio.* // Granjear; proporcionar: *Isso (lhe) dá fama, renome.* // (Ad)ministrar: *Dar(-lhe) remédios.* // Ditar; prescrever: *Dar (-lhe) instruções, ordens.* // Dizer ou exprimir; apresentar: *Dar(-lhe) conselhos. Dar (-lhe) bom dia, adeus. Dar(-lhe) parabéns.* // Comunicar; participar: *Dar(-lhe) notícias, informações.* // Propor: *Dar(-lhe) seu parecer, uma sugestão.* // Causar; ocasionar: *Isso (lhe) dá cuidados, preocupações, contratempos.* // Infundir; inspirar: *Dar(-lhe) ânimo, alento, coragem, medo, etc.* // Infligir; aplicar: *Dar (-lhe) um castigo.* // Franquear: *Dar(-lhe) entrada, passagem, lugar.* // *Dá-lo (em...); dar (-lhe) algo.* Aplicar; despedir: *Deu um soco nele. Deu(-lhe) bofetadas, pontapés.* // **2. TDI**: *dá-lo a...; dar-lhe algo.* Entregar: *Dar-lhe a correspondência, os pacotes.* // Ceder para uso ou serviço: *Dar-lhe casa, um quarto, o carro.* // Conquistar; conseguir: *Esse time deu muitos títulos ao clube.* // Confiar: *Dar-lhe uma incumbência, uma missão.* // *Dá-lo por...* Trocar: *Dar a televisão por um computador.* // Pagar: *Deu mais de um milhão pelo relógio. Quanto deu por isso?* // Sacrificar: *Dar a vida por alguém.* // **3. TDI**: *dá-lo a...* **TDpI**: *dar-se a...* Aplicar(-se); dedicar(-se): *Dar seu tempo a alguém* ou *algo. Deu-lhe sua juventude. Dar-se a uma profissão, a alguém.* // **4. T(D)I**: *dar (um filho) à luz.* Parir. // *Dar à luz uma obra*: editar; publicar. // **5. TD**: *dá-lo.* Deitar; verter (água). // Exalar (cheiro, perfume). // Produzir (flor; leite). // Emitir; soltar (assobios, gargalhadas, vivas). // Exibir (concerto, recital). // Publicar; divulgar: *Os jornais não deram a notícia. A televisão deu que houve um terremoto no México.* // Conter; registrar: *Os dicionários não dão essa palavra.* // Ministrar: *Dar aulas.* // Lecionar: *Que matéria ele dá?* // Designar; marcar (data, local). // (Ser suficiente para) compor;

formar; perfazer: "*Estas poesias dão um livro*" (Jucá). // Cometer (um fiasco, uma silabada, etc.). // **6. TD**: *dá-lo*. **Int**: *dar*. Produzir (fruta): *Essa árvore está dando (fruta). "Esta fruteira já está dando"* (Jucá). // **7. TD**: *dá-lo*. **Imp TD(I)**: *dá-lo (em...)*. (Fazer) nascer; produzir(-se): *Essa terra dá muito inço. Dá muito inço nessa terra. Deu muita fruta este ano*. // **8. TD**: *dá-lo*. **Imp TD(I)**: *dá-lo (em...)*. **Int**: *dar*. Bater, soar (horas): *O relógio deu onze horas. Já deu onze horas (no relógio). Já deram onze horas (no relógio, na torre). "Davam dez horas"* (Alencar: Jucá). // **9. TDI Pred**: *dá-lo por* + Predicativo. **TDpI Pred**: *dar-se por* + Predicativo. Considerar(-se); ter(-se); julgar(-se): *Deu o livro por perdido. Dar uma obra por acabada. Ela se deu por vingada, por satisfeita*. // Impingir(-se); inculcar(-se); procurar (fazer) passar: *Dá-lo/Dar-se por descendente de nobres*. // **10. TDpI**: *dar-se a...*; *dar-se-lhe*. Entregar-se; render-se: *Dar-se a alguém/Dar-se-lhe (de alma e corpo)*. // Entregar-se; abandonar-se: *Dar-se ao capricho* (*à fantasia, à extravagância*) *de ter avião particular. Dar-se ao luxo de comer caviar* (OBS.). *Dar-se ao trabalho* (*ao incômodo, ao sacrifício*) *de ler Shakespeare no original* (OBS.). — **OBS.** Essa, a sintaxe originária: *dar-se* ('entregar-se') *ao luxo, ao trabalho de...*: "*Não ponho o número, para que algum curioso (...) se dê ao trabalho de investigar e completar o texto*" (Machado: Bergo). "*Não queria se dar ao trabalho de buscar emprego*" (Nélida Piñon). Mas hoje tb. ocorre *dar-se* ('conceber-se, permitir-se') *o luxo de...*, *dar-se* ('dar, impor a si') *o trabalho de...*: "*Ela nem se dá o trabalho de responder à pergunta*" (Érico Veríssimo: Cegalla). José Guilherme Merquior em *A natureza do processo* (RJ, Nova Fronteira, 1982) usa as duas sintaxes: "*Quem quer que se dê o trabalho de ler*" (p. 54); "*sem que ninguém se dê ao trabalho de nos explicar como*" (p. 173). // *Dar-se com, em...* Adaptar-se: *Dar-se com* (ou *em*) *um clima. Dar-se (bem/mal) num lugar. Plantas que se dão num* (ou *com um*) *terreno árido*. // **11. TDp(I)**: *dar-se (com...)*. Viver em harmonia; ter boas relações: *Eu me dou (bem) com ele. Eles (não) se dão. Elas se davam (bem)*. // **12. TDp**: *dar-se*. Acontecer; ocorrer; realizar-se: *Isto se deu em 1985. "Deram-se fatos extraordinários"* (Lello). // **13. T(Dp)I**: *dar(-se) a...* **Int**: *dar...* (Chulo) Entregar-se sexualmente: *É uma moça que (se) dá a todo mundo. Ela dá*. // **14. TI**: *dar a...* Dar esmola; fazer dádivas: *"Quem dá aos pobres empresta a Deus"* (Prov.). // *Dar com... (em...)*. Avistar; topar: *Deu com um objeto estranho (no pátio). Dei com ele na rua*. // Achar; encontrar: *Dei com a chave (no bolso)*. // *Dar com... em...* Bater; topar: *Dar com a cabeça na parede, num poste*. // *Dar em...*; *dar-lhe*. Bater; espancar: *Dar em alguém* (*Dar-lhe*). // Aparecer; manifestar-se: *Deu coqueluche nele. Deu-lhe varíola*. // *Dar em...* Ir de encontro; chocar: *O barco deu num rochedo*. // Resultar; redundar: *Em que é que deu toda a gritaria? (Não) deu em nada*. // Incidir: *O sol dá no seu quarto*. // *Dar em, para, sobre...* Ir ter; ter vista; deitar; desembocar: *A rua dá numa* (ou *para uma*) *praça. A varanda dá sobre um jardim*. // *Dar para...* Ter inclinação ou vocação: *Ele dá para a música, dá para músico*. // Servir; prestar: *Ele não dá para nada*. // *Dar por...* Notar; perceber: *Ninguém deu por ele. Dar pela falta de um livro*. // **15. TI**: *dar(-lhe) (para...)*. **Int**: *dar*. Ser suficiente; bastar: *Esse dinheiro não dá. Não (lhe) dá para as despesas. "O ordenado dá-lhe para viver"* (Aurélio). // **16. TI Pred**: *dar em, para* + Predicativo. Tornar-se; ficar; transformar-se: *Ele deu em* (ou *para*) *maníaco*. // **17. TI (Aux)**: *dar a, de, em, para* + Infinitivo. Começar, pegar, entrar: *Dar a correr. Ele deu de gritar. Dar em farrear. Dar para beber. "O rapaz deu a fugir, como um louco"* (Jucá). // **18. Int**: *dar*. Dar esmolas; fazer dádivas: *O prazer de dar. Prefiro dar a receber*. // (gír.) Ser possível ou cabível; dar pé: *Assim não dá (pé). Hoje não deu, vou amanhã*.

DARDEJAR 1. TD: *dardejá-lo*. **Int**: *dardejar*. Atirar dardos (contra); ferir com dardo: *Dardejar um alvo, uma fera*. // **2. TDI**: *dardejá-lo (de...) (a, em, contra, sobre...)*. Arremessar como dardo(s); lançar, projetar: *Dardejar de algum lugar flechas ao* (*no, contra o* ou *sobre o*) *inimigo. Dardejar dos olhos raios de fúria a* (*em, contra* ou *sobre*) *alguém. "O Sol [...] vem primeiro/Seus raios nessa campa dardejar"* (Gonçalves Dias: Aurélio). // **3. Int** ou **TI**: *dardejar (em...)*. Lançar cintilações, cintilar: *O sol dardeja (nos telhados)*.

DATAR 1. TD: *datá-lo*. Pôr data em (carta, cartão-postal, bilhete, etc.). // Indicar a data ou época de (documento, manuscrito, achado histórico, etc.). // **2. TI**: *datar de, desde...* Começar a contar-se; ter princípio ou existência; existir: *Esse costume data de meus avós, desde a minha infância*. // **3. TDI**: *datá-lo de, em...* Dar como data de início; considerar que existe ou dura; começar a contar: *Datam* *equivocadamente o manuscrito de 1500. A carta datava de 20 de maio de 1980. "O poeta datara-o na Foz em outubro de 1840"* (Camilo: Jucá).

DATILOGRAFAR TD: *datilografá-lo*. **Int**: *datilografar*. Escrever à máquina: *Cartas, prefiro datilografá-las. Está aprendendo a datilografar.* — Var.: *dactilografar*.

DEBANDAR TD: *debandá-lo*. **Int** ou (menos us.) **TDp**: *debandar(-se)*. Pôr(-se) em debandada, i. é, fuga desordenada, confusa; dispersar(-se): *A polícia debandou os desordeiros. Os desordeiros debandaram.*

DEBATER 1. TD(I): *debatê-lo (com...)*. Examinar, discutir alegando razões pró ou contra; tratar de: *Debatemos (com os alunos) a reforma dos programas.* // Contestar; questionar (uma ordem, p. ex.). // **2. TDp(I)**: *debater-se (com, contra, em, entre, sob...)*. Agitar-se muito para resistir, soltar-se ou sair de situação difícil: *Debate-se o moribundo (nas agonias* ou *nos estertores da morte), o peixe na rede* ou *entre os dedos do pescador, um país sob os calcanhares do invasor* ou *contra este. Debater-se com alguma questão.* // **3. TI**: *debater (com...) (sobre...)*. **Int**: *debater*. Discutir, questionar, fazer debate(s): *"Debati com eles todos sobre o título, mas perdi"* (Nascentes).

DEBELAR TD: *debelá-lo*. Dominar, vencer (o inimigo, uma revolta, etc.). // Reprimir, refrear, combater (vícios). // Destruir, extinguir (qualquer mal). // Curar (doenças).

DEBICAR TD: *debicá-lo*. **Int** ou **TI**: *debicar (em...)*. (Sent. próprio). Tirar ou puxar (a ave) com o bico; comer às bicadas: *Os pombos debicavam (o* ou *no milho).* // Comer pequena quantidade (de); comer pouco (**Int**); provar: *A menina contentou-se com debicar (a* ou *na sobremesa).* // *Debicá-lo*; *debicar (com, de, em alguém)*. Zombar (de), troçar: *"Vivia debicando o outro* (ou *no outro,* ou *do outro)"* (Jucá). *"Não havia razões para debicar comigo"* (Nascentes). *Não pára de debicar.*

DEBILITAR TD: *debilitá-lo*. **TDp**: *debilitar-se*. Tornar(-se) débil; enfraquecer(-se); (fazer) ter perdas: *Debilitar(-se) o organismo. Debilitar(-se) um exército, país,* etc.

DEBITAR 1. TD(I): *debitá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *debitar-se (em...)*. Tornar(-se) ou constituir (-se) devedor: *Debitou-o/Debitou-se em 900 cruzados. Não quis debitá-lo/debitar-se.* // **2. TDI**: *debitá-lo a...* (Cont.) Carregar (quantia, parcela) em contas do débito: *"Debite à caixa 200 cruzeiros"* (Aurélio).

DEBOCHAR 1. TD: *debochá-lo a*. **Int** ou **TI**: *debochar (de...)*. Zombar (de), troçar, ridicularizar, fazer zombarias; não levar em conta, desprezar: *"Vive debochando-me* (ou *debochando de mim)"* (Jucá). *Debocha (de) tudo e (de) todos. Ele é dado a debochar.* // **2. TD**: *debochá-lo*. **TDp**: *debochar-se*. (p. us.) Lançar(-se) no deboche, i. é, na devassidão; tornar(-se) devasso; corromper(-se).

DEBREAR TD: *debreá-lo*. **Int**: *debrear*. Colocar (motor) em ponto morto, desengatá-lo: *O motorista debreou (o motor, a máquina).*

DEBRUAR TD: *debruá-lo*. Guarnecer com debrum, i. é, orla, barra, fita ou listra circundante (roupa). // Enfeitar em roda (um desenho, p. ex.). // Beirar, margear (coqueiros ou litoral, p. ex.). // Aperfeiçoar, enfeitar (um texto).

DEBRUÇAR TDI: *debruçá-lo (de...) (a, em, para, por, sobre...)*. **TD**: *debruçá-lo*. **TDpI**: *debruçar-se (de...) (a, em, para, por, sobre...)*. **TDp**: *debruçar-se*. Pôr(-se) de bruços, deitar(-se); inclinar(-se) (o busto para a frente); curvar(-se): *Debruçar o corpo/Debruçar-se da janela para o apartamento de baixo. Debruça a cabeça no peito* (ou *sobre o ombro) do esposo. A árvore debruça os ramos para a janela* (*sobre o telhado,* etc.). *Debruçou-se (do parapeito) sobre* ou *para o abismo. "Debruçara-se à janela* (ou *na janela,* ou *sobre a janela)"* (Jucá). *As madeixas se lhe debruçam pelo* (ou *sobre o) colo. Debruçou a cabeça. Debruçou-se, para contemplar a cascata.*

DEBULHAR 1. TD: *debulhá-lo*. Extrair as sementes ou grãos de (cereal); tirar da espiga (os grãos de); esbagoar: *Debulhar o milho (trigo, feijão,* etc.). *Debulhar uma romã.* // Descascar (fruta). // Desfolhar (flor). // **2. TDpI**: *debulhar-se em...* Desmanchar-se, desfazer-se: *Debulhar-se em choro* ou *pranto, em lágrimas.*

DEBUTAR Int: *debutar*. Estrear, iniciar-se, especialmente (restr.) na vida social.

DEBUXAR 1. TD(I): *debuxá-lo (em, com...)*. Fazer o debuxo (i. é, desenho abreviado) de; esboçar; desenhar: *Debuxou a cena em* (ou *com) vigorosos traços.* // Representar; figurar; pintar: *Debuxa-o com* (ou *em) vivas cores.* // **2. TD**: *debuxá-lo*. Rascunhar, planear (texto, mapa, etc.).

DECAIR 1. Int: *decair*. Ir em decadência; cair (civilização, prestígio, costumes, artes, ciências, etc.) a situação inferior. // Ir para baixo, baixar, pender (plantas). // Diminuir, afrouxar, cair (pressão, forças, velocidade, etc.). //

2. TI: *decair de...* Sofrer diminuição ou queda; perder a posse ou posição anterior: *Decair da estima* ou *da confiança de alguém. Decair de prestígio* ou *importância. "O príncipe decaiu de sua nobreza"* (Jucá).

DECALCAR 1. TD(I): *decalcá-lo (em...).* Reproduzir (desenho) calcando; reproduzir (desenho, mapa, etc.) em papel transparente. // Reproduzir, representar, fazer aparecer como por decalcomania: "... *E o luar decalca nas paredes frias/Misteriosas janelas fantasmais...*" (Mário Quintana: Aurélio). // **2. TD**: *decalcá-lo.* **Int**: *decalcar.* Imitar servilmente; plagiar: *Decalcar imagens, versos,* etc. *Decalcar é mais fácil do que criar.*

DECANTAR^1 (lig. a *canto*) **TD(I)**: *decantá-lo (em...).* Celebrar, cantar com muitos elogios; exaltar, engrandecer: *Decantar a sua terra (em prosa e verso). Decantou-a em todos os tons.*

DECANTAR^2 (lig. a *decantação*) **1. TD(I)**: *decantá-lo (de...).* Limpar; purificar: *"Os anos decantaram sua alma do sedimento das paixões"* (Aurélio). // (Quím.) Passar líquido suavemente de um vaso a outro para separar das fezes ou sedimento; separar, por gravidade, sedimento ou fezes contidos em (líquido); limpar, purificar: *Decantar o vinho, vinagre (das borras).* // **2. TDI**: *decantá-lo em...* **TDpI**: *decantar-se em...* Desaguar; transvazar(-se): *O rio decanta suas águas no mar. As águas do rio decantam-se no oceano.*

DECAPITAR TD: *decapitá-lo.* Cortar a cabeça de; degolar: *Herodes fez decapitar São João Batista.* // Privar de chefe ou de direção, tornar acéfalo (partido, país, empresa, etc.). // Cortar (parte de um todo); decepar.

DECEPAR TD: *decepá-lo.* Cortar separando do corpo de que faz parte. // Decapitar; degolar. // Cortar; mutilar; amputar (braço, perna, etc.). // Destruir; eliminar. // Tirar a vida a: *"Um dia a morte nos decepará"* (Aurélio).

DECEPCIONAR TD(I): *decepcioná-lo (com...).* **Int**: *decepcionar.* **TDp(I)**: *decepcionar-se (com...).* Causar decepção (a); desiludir(-se); surpreender(-se) desagradavelmente, desapontar(-se): *Decepcionou-os (com o seu fraco desempenho). A torcida decepcionou-se (com o time). Trate de não decepcionar.*

DECIDIR 1. TD: *decidi-lo.* **Int** ou **TI**: *decidir (de...).* Tomar decisão ou decisões (sobre); determinar; deliberar; resolver: *Decidir uma questão. Decidiu que viajaria/Decidiu viajar. Decidiu o que fazer. O presidente decidirá do aumento dos funcionários. Há que decidir em tempo. Decidir bem/mal.* // **2. TD**: *decidi-lo.* **TI**: *decidir de, em, entre...* Dar decisão; emitir juízo ou opinião, opinar; julgar, sentenciar: *Decidir um pleito. Decidir o mesmo* ou *o contrário. "Cada povo decidirá da forma por que há-de se defender"* (Rui: Freire). *É um ignorante, e quer decidir no que não entende. É preciso decidir entre os dois candidatos.* // *Decidi-lo; decidir de...* Destinar, dispor: *Decidir a sorte/Decidir do êxito de um empreendimento. "As primeiras impressões decidem de muitos destinos"* (Rui: Freire). // **3. TD(I)**: *decidi-lo (a...).* **TDp(I)**: *decidir-se (a...).* Convencer(-se), persuadir(-se); determinar(-se); resolver(-se); (fazer) tomar sua decisão: *"Consegui decidi-lo a cumprir o seu dever"* (Jucá). *Decidi-me a deixar o cargo. Não foi fácil decidi-lo/decidir-se.* // **4. TDpI**: *decidir-se para...* Inclinar-se, pender, redundar: *A crise decidiu-se para o nosso bem.* // *Decidir-se (por...) (contra...).* Pronunciar-se, manifestar-se: *O juiz decidiu-se pela suspensão do jogo (contra a torcida).* // **5. TDp**: *decidir-se.* Chegar a resultado; resolver-se: *O campeonato se decide no próximo domingo.* // **6. TD**: *decidi-lo.* Resolver, solucionar (questão, dificuldades, impasse, etc.). // Ser causa de: *A falta de entendimento decidiu a separação do casal.* // Concluir, terminar: *Este jogo decide o campeonato. Um acordo decidiu a questão.* // Dar decisão a: *O juiz decidiu a demanda.*

DECIFRAR 1. TD(I): *decifrá-lo (a...); decifrar (-lhe) algo.* Ler ou interpretar (o que está escrito em cifra ou mal escrito): *Decifrei(-lhe) a carta. Decifrar hieróglifos.* // Prever, adivinhar: *A cigana prometeu decifrar(-lhe) o futuro.* // **2. TD**: *decifrá-lo.* Compreender, revelar (segredos, mistérios, enigmas). // Compreender os sentimentos, tendências de (alguém). // Ler à primeira vista (música). // Interpretar (a mensagem de um texto, p. ex.).

DECLAMAR 1. TD: *declamá-lo.* **Int**: *declamar.* Recitar em voz alta, com entonação e gesticulação adequada: *Declamar poemas de Castro Alves. Ele declama bem.* // **2. Int**: *declamar.* Discursar com afetação e/ou em estilo pomposo.

DECLARAR 1. TD(I): *declará-lo (a...); declarar(-lhe) algo.* Manifestar, revelar; dizer, enunciar: *Declarou(-lhes) o que pensava. Declarou seu parecer. Não tenho nada a declarar. Declarou(-lhe) que...* // Confessar, revelar: *Declarou(-lhe) o que sabia, um segredo, seus sentimentos,* etc. *"O preso declarou tudo ao delegado"* (Nascentes). // Esclarecer, aclarar, explicar (planos, motivos, etc.). //

Anunciar, comunicar, publicar (intenções, desejos, etc.). // Proclamar solenemente: *Declarou(-lhe) a guerra. // Declará-lo (em...).* Publicar: *Declarar (nos jornais) o resultado de um inquérito.* // Referir: *Declarar o nome de alguém (em um escrito).* // **2. TD**: *declará-lo.* Resolver, decretar, determinar (falência, p. ex.). // Indicar, apontar: "*A testemunha declarou os autores do crime*" (Aurélio). // **3. TDp**: *declarar-se.* Manifestar-se, revelar-se, surgir (moléstia, epidemia, etc.). // Explicar-se: *Foi obrigado a declarar-se.* // **4. TDp(I)**: *declarar-se (a, com alguém).* Abrir-se: *O rapaz declarou-se (à namorada).* // **5. TDpI**: *declarar-se por, a favor de, contra...* Pronunciar-se, manifestar-se: *Ele se declarou pela democracia, contra a ditadura.* // **6. TD Pred**: *declará-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *declarar-se* + Predicativo. Considerar(-se) publicamente; confessar(-se); proclamar; reconhecer(-se): *O juiz declarou-o culpado (< ... declarou/ele ser culpado > ... declarou ele ( ) culpado). O réu se declarou cúmplice do crime.* // Nomear(-se); designar(-se): *O pai declarou-o* [ao filho] *seu herdeiro universal. Declara-se protetor dos oprimidos.*

DECLINAR 1. Int: *declinar.* Afastar-se do rumo, de um ponto ou direção. // (Astr.) Afastar-se (astro) do equador celeste. // (Fís.) Sofrer (a agulha magnética) deslocamento angular em relação ao Norte geográfico. // Aproximar-se do seu fim (o dia, a tarde, o crepúsculo da tarde). // Inclinar-se; abaixar-se. // **2. Int** ou **TI**: *declinar (em...).* Descer para o poente: *O sol declina (no horizonte). // Declinar (para...).* Diminuir em forças ou atividades; enfraquecer-se; entrar em decadência, decair: *O organismo vai declinando (para a morte). Uma empresa vai declinando (para a estagnação). // Declinar (a, para...).* Baixar, cair, descer: *A temperatura declinou (a 10°). A febre declinou (a* ou *para 38°).* // **3. TI**: *declinar para...* Inclinar-se: *Declinar para o mal. // Declinar de...* Afastar-se, desviar-se: *Declinar de um caminho, de um assunto.* // **4. TI**: *declinar de...* **TD(I)**: *decliná-lo (de si).* Eximir-se a, fugir a, recusar, rejeitar: *Declina da honra (do cargo, da responsabilidade,* etc.). *Declina a honra. Declina de si essa honra.* // **5. TD(I)**: *decliná-lo (a...)*; *declinar(-lhe) algo.* Revelar, indicar: *Declinaram(-lhes) os nomes dos responsáveis.* // **6. TD**: *decliná-lo.* Afastar, desviar baixando (os olhos, a vista). // Recusar (convite). // Abater, rebaixar. // (Gram.) Enunciar as flexões de caso de (nomes e pronomes): *Declinar* rosa *e* dominus. // **7. TDp**: *declinar-se.* (Gram.) Flexionar-se em caso: *Assim se declina* manus.

DECOLAR Int ou **TI**: *decolar (de...).* Levantar vôo (o avião ou outro veículo aéreo): *O avião decolou (de Congonhas).* — Var. (p. us.): *descolar.*

DECOMPOR 1. TD(I): *decompô-lo (em...).* **TDp(I)**: *decompor-se (em...).* Separar os elementos de (um todo): *Decompor uma palavra (em seus constituintes, nos morfemas que a constituem). Esta palavra não se decompõe (em unidades menores).* // **2. TD(I)**: *decompô-lo (em...).* Dividir (obra, texto) em partes para exame e estudo. // (Mat.) Reduzir: *Decompor um número (em submúltiplos). Decompor um tronco de pirâmide.* // **3. TD**: *decompô-lo.* **TDp**: *decompor-se.* Modificar(-se) (uma coisa) pela separação dos elementos constitutivos. // Alterar(-se), transtornar(-se), deformar(-se): *O câncer decompôs-lhe o organismo. A raiva decompõe-lhe as faces. Decompõe-se-lhe o semblante de ódio.* // Corromper(-se), estragar(-se): *O calor decompõe matérias animais. Decompõem-se elas ao calor.*

DECORAR¹ (lig. a *de cor*) **TD**: *decorá-lo.* **Int**: *decorar.* Aprender de cor; reter na memória, memorizar: *Decorar versos, poemas, fórmulas. Em vez de estudar, decora.*

DECORAR² (lig. a *decoração*) **TD**: *decorá-lo.* Enfeitar, embelezar, orn(ament)ar, fazer decoração ou decorações em: *Decorar uma casa, um ambiente.*

DECORRER 1. Int ou **TI**: *decorrer (em, entre, sobre...).* Passar, escoar-se (o tempo): *Decorre o tempo em diversões e passeios. Meio século decorre entre os dois acontecimentos. Muito tempo decorreu sobre a reforma.* // Decorrer (em...). Passar-se, suceder, ocorrer: *Esses casos decorreram no espaço de um ano. O fato decorreu na Itália.* // **2. TI**: *decorrer de... (para...).* Derivar, originar-se: *Isso decorre de ele ser autodidata. Disso decorreu (para todos) uma grande confusão.*

DECOTAR 1. TD: *decotá-lo.* Fazer corte ou abertura na parte superior de (vestido, blusa, etc.), de modo a deixar o colo mais ou menos descoberto. // Fazer que (mulher, filha, etc.) use vestes decotadas: "*... decotava a mulher sempre que podia*" (Machado: Aurélio). // **2. TDp**: *decotar-se.* Usar vestes decotadas.

DECRESCER Int ou **TI**: *decrescer (em...).* Tornar-se menor; diminuir: *As exportações decrescem (em volume).* // Ceder; enfraquecer: *Decresce a tempestade, a maré,* etc.

DECRETAR 1. TD: *decretá-lo.* Ordenar por decreto ou lei: *O governo decretou anistia, estado de sítio, guerra,* etc. // **2. TD(I)**: *decretá-lo (a...); decretar(-lhe) algo.* Determinar; estabelecer; ordenar: *A experiência decretou(-lhes) o caminho a seguir. O pai decreta (aos filhos) o que fazer.* // **3. Int**: *decretar.* Dar ordens; mandar: *Ali quem decreta é o pai.*

DECRUAR TD: *decruá-lo.* Dar leve fervura a (legumes, p. ex.) para que não fique cru; cozer ligeiramente. // Lavar (a seda crua).

DECUPLICAR 1. TD: *decuplicá-lo.* Multiplicar por dez. // **2. TD**: *decuplicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *decuplicar(-se).* Tornar(-se) dez vezes maior: *A empresa decuplicou as produções. A população decuplicou.* — Var. (desus.): *decuplar.*

DEDETIZAR TD: *dedetizá-lo.* Usar (dedetê) (DDT) em (casa, sala, etc.) para fins inseticidas; desinsetizar ou desinsetar.

DEDICAR 1. TDI: *dedicá-lo a...; dedicar-lhe algo.* Oferecer ou destinar (a alguém) com afeto, ou por dedicação: *Dedicar-lhe um livro* (*um poema, uma música,* etc.). // (De)votar, consagrar, tributar (afeto, amizade, veneração, etc.). // Consagrar ao culto de (divindade); pôr sob a invocação de (santo): *Dedicar templos a Deus. A Igreja dedicou-lhe* [a São Pedro] *uma basílica.* // Aplicar, destinar: *Dedica seu tempo à pesquisa.* // **2. TDpI**: *dedicar-se a...* Devotar-se; sacrificar-se; dar-se: *Dedicar-se a uma pessoa.* // Aplicar-se; entregar-se; consagrar-se: *O mestre se dedica à educação da juventude. Dedicar-se a uma causa, profissão,* etc.

DEDIGNAR TDpI: *dedignar-se de* + Infinitivo (OBS.). Não se dignar; ter por indigno de si: *"Não se dedignava de subscrever poesias triviais"* (Camilo: Jucá). — **OBS.** Viável a elipse da preposição, como ocorre com *dignar-se*: *"Ele se dedignou procurar-me"* (Jucá). Us. quase só na forma negativa — *não se dedignar*: não ter indigno de si, dignar-se.

DEDILHAR 1. TD: *dedilhá-lo.* Fazer vibrar (cordas de instrumento musical) com os dedos: *Dedilhar as cordas da lira.* // Fazer vibrar as cordas de (instrumento musical: lira, alaúde, harpa, etc.). // Indicar por algarismos o uso dos dedos para cada nota de (peça musical). // **2. TD(I)**: *dedilhá-lo (em...).* Executar (música) com os dedos (em instrumento de cordas): *Dedilhar uma peça na harpa. Dedilhar sonatas.* // **3. Int** ou **TI**: *dedilhar (em...).* Bater com os dedos; tamborilar: *Pôs-se a dedilhar (na vidraça).*

DEDUZIR 1. TD(I): *deduzi-lo (de...).* Tirar como conclusão ou conseqüência lógica; concluir, inferir: *O que deduzimos desses fatos? Deduzi que era tarde.* // (Re)colher, coligir: *Deduzir modelos de bons escritores.* // Diminuir, subtrair, descontar: *Deduzir dos ganhos a despesa. De dois não se pode deduzir três.* // *Deduzi-lo (a...); deduzir(-lhe) algo.* Enumerar, expor circunstanciadamente: *A defesa deduziu (ao juiz) uma série de argumentos* (*provas, razões,* etc.). // **2. Int**: *deduzir.* Tirar dedução ou deduções: *"O filósofo observa, induz e deduz"* (Aurélio).

DEFECAR 1. Int: *defecar.* **TD**: *defecá-lo.* Expelir naturalmente os excrementos pelo ânus; evacuar. // **2. TDp**: *defecar-se.* (p. us.) Sujar-se com os próprios excrementos; borrar-se.

DEFENDER 1. TD(I): *defendê-lo (de, contra...).* Oferecer resistência, opor força a ataque ou agressão feita a: *Defender a Pátria (contra o invasor).* // *Defendê-lo (contra...).* Advogar, patrocinar a causa de; lutar ou pleitear em favor de: *Defender os fracos (contra os grandes), os humildes (contra os poderosos), o trabalho (contra o capital). Defender o réu.* // Sustentar com argumentos ou razões: *Defender a causa de Roma (contra os cismáticos). Defender métodos, atos, medidas,* etc. // **2. TD(I)**: *defendê-lo (de...).* **TDp(I)**: *defender-se (de...).* (Procurar) desculpar(-se); interceder por; justificar(-se): *Defendê-lo/Defender-se de calúnias.* // **3. TD(I)**: *defendê-lo (de, contra...).* **T(Dp)I**: *defender(-se) de, contra...* Abrigar(-se), resguardar(-se), preservar(-se): *O capote o defende do* (ou *contra o*) *frio. "O capuz defende-lhe a cabeça"* (Aurélio). *"As roupas defendem do frio"* (KLS). *Defende-se contra a* (ou *da*) *chuva com uma lona.* // **4. TDI**: *defendê-lo a...; defender-lhe algo.* (p. us.) Proibir, vedar: *"Os regulamentos defendem a caça em certas épocas do ano"* (Figueiredo). *Defendem-lhes a caça (nesta época do ano).* // **5. TDpI**: *defender-se de, contra...* Repelir ataque ou agressão de; resistir: *Defender-se de* (ou *contra*) *um agressor.* // *Defender-se de... (com...).* Proteger-se, livrar-se: *Defender-se de uma doença (com antibióticos).* // **6. TD**: *defendê-lo.* Conseguir (empregos, vantagens, etc.), em geral com expedientes hábeis ou pouco lícitos; cavar. // **7. TDp**: *defender-se.* Cavar a vida com expedientes hábeis ou pouco lícitos.

DEFERIR 1. TD: *deferi-lo* ou **TI**: *deferir a ele.* Atender; condescender; anuir a(o que se pede ou requer): *Deferir (a) uma petição. Deferir* *(a)o pedido. Deferir (a) um requerimento.* "*Dizemos deferir a súplica* ou *deferir à súplica*" (Stringari: Fernandes). // **2. TDI**: *deferi-lo a...*; *deferir-lhe algo.* Conceder, outorgar, conferir: *O governo deferiu-lhe várias condecorações.* // **3. TI**: *deferir a...* Estar de acordo, concordar, aceitar: *Deferir a uma sugestão, a um alvitre.* — Cf. *diferir.*

DEFINHAR Int ou (menos us.) **TDp**: *definhar(-se).* **TD**: *definhá-lo.* Enfraquecer, extenuar(-se); consumir(-se) aos poucos; emagrecer: *Mal alimentada e triste, vai a criança definhando. A má alimentação definhou a criança.* // Abater(-se), murchar, secar: *Com o calor e a falta de água iam as plantas definhando. O calor foi definhando as plantas.*

DEFINIR 1. TD: *defini-lo.* Dar a definição (compreensão e extensão) de; conceituar: *Definir um ser, um fenômeno,* etc. // Enunciar os atributos específicos e distintivos de (algo). // Determinar, delimitar, demarcar (uma área, as atribuições de alguém, etc.). // Precisar o (verdadeiro) sentido de (uma palavra ou expressão). // Expor com precisão (planos, situações, idéias, etc.). // Esclarecer, aclarar (uma posição, atitude, etc.). // Interpretar os objetivos de (uma visita, p. ex.). // Manifestar, revelar: "*O comportamento define o caráter*" (Aurélio). // Decidir, decretar: *Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição.* // **2. TDp**: *definir-se.* Dizer o que pensa a respeito de algo; exprimir-se; explicar-se. // **3. TDp(I)**: *definir-se (por, pró, a favor de, contra...).* Tomar um partido; assumir posição; pronunciar-se; decidir-se: *Ele se definiu (a favor da* ou *contra a) greve.* // **3. TD(I) Pred**: *defini-lo (como)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *definir-se (como)* + Predicativo. Declarar(-se); conceituar(-se): *Definir(-se) alguém (como) poeta, (como) revolucionário.*

DEFLACIONAR TD: *deflacioná-lo.* Promover a deflação (redução sistemática dos meios de pagamento) de: *Deflacionar a economia, o mercado.*

DEFLAGRAR TD: *deflagrá-lo.* **Int**: *deflagrar.* Inflamar(-se) repentinamente, com explosões e grandes chamas: *Deflagrar uma substância inflamável. Um depósito de dinamite deflagrou.* // (Fazer) irromper repentinamente, como incêndio: *Deflagrar uma revolução. Tempestades, revoluções ou guerras deflagram.*

DEFLORAR TD: *deflorá-la.* Tirar a flora; desflorar. // Violar a virgindade de; estuprar. // Fazer perder o viço ou a beleza, a inocência ou ingenuidade.

DEFLUIR 1. Int: *defluir.* Derivar (um líquido); ir correndo, fluindo. // **2. TI**: *defluir de...* Derivar, decorrer, provir: "*A ética de Spinoza deflui de sua metafísica*" (Lobato: Fernandes).

DEFORMAR TD: *deformá-lo.* **TDp**: *deformar-se.* Tornar(-se) deforme ou deformado; (fazer) perder a forma primitiva; alterar(-se), modificar(-se): *A velhice deformou-lhe o corpo. Seu corpo deformou-se com a velhice.*

DEFRAUDAR 1. TD(I): *defraudá-lo (de...).* Espoliar com fraude; fraudar: *Defraudara (de alguns bens) a firma em que trabalhava.* // Privar dolosamente: *Defrauda os familiares do conforto a que têm direito.* // **2. TD**: *defraudá-lo.* Contrariar iludindo com subterfúgios: *Defraudar a lei.* // Frustrar, decepcionar (a expectativa, o público, expectadores, etc.).

DEFRONTAR 1. TD(I): *defrontá-lo (com...).* Pôr defronte ou frente a frente; confrontar: *Defrontar um sistema com outro* (*Defrontá-los*). "*Defrontei-o com a vítima*" (Jucá). // **2. TD**: *defrontá-lo* ou **T(Dp)I**: *defrontar(-se) com ele.* Colocar-se defronte de; enfrentar; encarar: *Defrontar um inimigo* (ou *perigo*). *Defrontar(-se) com o inimigo.* "*Tenha coragem de defrontar com seus desafetos*" (Nascentes). // **3. T(Dp)I**: *defrontar(-se) com...* Ver-se defronte ou frente a frente, topar, deparar(-se): "*... senti um verdadeiro abalo ao defrontar-me com meu sósia*" (Gastão Cruls: Nascentes). *Na rua, defrontei com ele.* // **4. TI**: *defrontar com...* **TDp**: *defrontar-se.* Estar defronte, fronteiro ou frente a frente: *A casa dele defronta com a minha. Nossas casas se defrontam.*

DEFUMAR TD: *defumá-lo.* Secar expondo à fumaça: *Defumar carnes, peixes,* etc. // Expor à fumaça.

DEGELAR 1. TD: *degelá-lo.* **TDp** ou **Int**: *degelar(-se).* Derreter(-se) (o que está congelado); descongelar(-se): *Degelar o leite. O sol degela a neve. Degelou(-se) a neve ao sol.* // **2. TD**: *degelá-lo.* Amolecer, abrandar (o coração). // Aquecer, avivar (uma reunião fria).

DEGENERAR Int ou **TI**: *degenerar (de...).* **TDp**: *degenerar-se.* Perder as características de origem; desviar-se das qualidades da raça; abastardar-se: "*Quem sai aos seus não degenera*" (Prov.). *O ingrato degenerou dos seus, da sua raça. Com o tempo a espécie degenerou(-se).* // *Degenerar (em...)*; *degenerar-se.* Modificar-se para pior; corromper-se, depravar-se: *O movimento degenerou (em fanatis-*

mo). A pneumonia degenerou em tuberculose. Metido em más companhias, degenerou (-se) o rapaz.

DEGLUTIR TD: *degluti-lo.* **Int**: *deglutir.* Engolir com esforço ou relutância: *Degluti as drágeas com dificuldade. Mal podia deglutir, tanto lhe doía a garganta.*

DEGOLAR 1. TD: *degolá-lo.* Matar cortando o pescoço; decapitar: *Herodes fez degolar o Batista.* // Cortar, decepar (ramos, troncos, flores, etc.). // **2. TDp**: *degolar-se.* Suicidar-se cortando o pescoço a si próprio.

DEGRADAR 1. TD(I): *degradá-lo (de...).* Privar de graus (i. é, títulos), dignidades ou (en)cargos; rebaixar: *O comando degradou alguns oficiais (de seus títulos).* // **2. TD**: *degradá-lo.* **TDp**: *degradar-se (a...).* Tornar(-se) vil, envilecer(-se), aviltar(-se); rebaixar(-se): *O vício degradou-o. Passou a beber, degradou-se. Degradou-se a baixezas humilhantes.* // **3. TD**: *degradá-lo.* Diminuir gradualmente, graduar (tonalidades).

DEGRANAR TD: *degraná-lo.* Desprender os grãos de (uva, milho, etc.).

DEGREDAR TD(I): *degredá-lo (para...).* Impor a pena de degredo a, desterrar, exilar: *"Degredaram-no para as costas d'África"* (Fernandes). *Os conspiradores foram degredados (para a África).*

DEGRINGOLAR Int ou **TI**: *degringolar (de...).* Vir precipitadamente de alto a baixo; cair, rolar: *Pratos degringolaram (do armário).* // *Degringolar (em...).* Entrar em rápida decadência; arruinar-se; desandar, descambar: *Mal administrada, a empresa degringolou. "Ríamos desbragadamente do ridículo em que degringolava a comédia"* (Teschauer).

DEGUSTAR TD: *degustá-lo.* Avaliar pelo paladar o sabor de; provar, saborear; deliciar o paladar com: *Degustar um prato, um vinho.*

DEITAR 1. TD(I): *deitá-lo (em...).* **TDp(I)**: *deitar-se (em...).* Pôr(-se) ou dispor(-se) mais ou menos horizontalmente; estender(-se) ao comprido: *Deitou os embrulhos (no chão, na mesa,* etc.*). Deitou-se no chão (no sofá,* etc.). // Estender(-se) (na cama): *Deitar a criança (na cama). Deitar-se (na cama, no sofá,* etc.*).* // **2. TD(I)**: *deitá-lo (em...); deitar(-lhe) algo.* Fazer ou deixar pender; abaixar; inclinar: *A criança deita a cabeça (no ombro da mãe).* // Fazer cair: *Deitar pimenta* ou *sal na comida, açúcar no café. Deitar-lhe sal, açúcar.* // Derramar: *Deitar água (no bule). "Quem no caldo deita vinho, de velho se faz menino"* (Prov.). // Aplicar, pôr, colocar: *Deitar um remendo (na camisa), uma renda (na saia), uma atadura (no joelho).* // Instalar: *Deitar um negócio (na capital, no interior).* // **3. TDI**: *deitá-lo a...; deitar-lhe algo.* Atirar, arremessar, lançar: *Deitar pedras (a alguém). Deitar-lhe pedras. Deitar pedras à água, ao ar. "Deitar pérolas a porcos"* (Prov.). // Soltar, emitir: *Deitar gritos (a alguém). Deitar-lhe gritos.* // Atribuir, imputar: *Deitar a culpa a alguém. Deitar-lhe a culpa.* // *Deitá-lo por...* Estender, espraiar: *Deitar os olhos pela redondeza.* // **4. TDI**: *deitá-lo a...* **TDpI**: *deitar-se a...* Atirar(-se): *Deitá-lo (algo* ou *alguém)/Deitar-se ao mar, às águas.* // **5. TDpI**: *deitar-se a...* Atacar, investir: *Deitar-se ao inimigo.* // Atirar-se, empenhar-se: *Deitar-se ao trabalho.* // **6. TDp** ou **Int**: *deitar(-se).* Ir à cama para dormir; recolher-se: *"Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer"* (Prov.). // **7. TD**: *deitá-lo.* Lançar de si; expelir (sangue, pus). // Exalar (cheiro, perfume). // Espalhar (luz, calor). // Produzir (brotos, flores, frutos). // Deixar escorrer, segregar (resina). // Inclinar, fazer pender, acamar: *"O vento deita as searas"* (Figueiredo: Fernandes). // **8. TI**: *deitar para, sobre...* Ter saída ou vista: *A sacada deita para o mar, sobre um jardim.* // **9. TI (Aux)**: *deitar a* + Infinitivo. Pôr-se subitamente, lançar-se: *Apanhado em flagrante, o gatuno deitou a correr.* // Pôr, fazer: *"Uma ovelha ruim deita a perder o rebanho"* (Prov.).

DEIXAR 1. TD: *deixá-lo.* Abandonar; largar; não conservar mais. // Largar; soltar (presa). // Suspender (ocupação, tarefa, trabalho). // Demitir-se de (cargo, emprego). // Desistir de; renunciar a (honrarias, etc.). // Não insistir em (exigências, questões pessoais, etc.). // Não mencionar; omitir; abstrair de; pôr de parte; esquecer: *"Deixemos pais e avós, sejamos bons por nós"* (Prov.). // Arredar; desviar (devaneios, veleidades, caprichos, etc.). // Não continuar a usar (roupa, vestuário). // Não se ocupar mais de (arte, comércio, profissão). // Desabituar-se de (hábito, vício, etc.). // Retirar-se ou sair de (casa, sala; etc.). // Desviar-se de (entrada). // Ausentar-se de (pátria, terra, etc.) indo para longe. // Abjurar; desertar (religião, partido). // Abandonar; desprezar (cônjuge, filhos, lar). // Perder (a vida). // Autorizar; consentir; permitir; não impedir (OBS.[1]): *O pai deixou que o filho falasse. O pai deixou o filho falar. Deixou-o falar.* // Tornar possível; facultar (OBS.[1]): *A cerração não deixou (a gente) enxergar a sinalização da estrada.* // Esperar até (OBS.[1]): *Deixe que acabe o jogo. Deixe aca-*

bar o jogo ou *o jogo acabar*. — **OBS.**[1] Sintaxe dos verbos factitivos ou causativos (*fazer, mandar, deixar*) e sensitivos (*ouvir, ver, sentir*): o sujeito do infinitivo pode passar a objeto direto do verbo regente. Ex.: *Ele deixou/ os rapazes falarem* (= ... *que os rapazes falassem*) ou *Ele deixou os rapazes/falar*. Se o sujeito do infinitivo for pronome pessoal, essa passagem a objeto é obrigatória. Notar que, nesse caso, o pronome não pode ao mesmo tempo ser sujeito do infinitivo, comandando-lhe a concordância. Ex.: **Ele deixou/ eles falar* > **Ele deixou eles/falar* > *Ele deixou-os* (ou *Ele os deixou*) *falar* e não **Ele deixou-os falarem*. Se o infinitivo tiver objeto direto não-pronominal, pode a forma objetiva direta (*o, a, os, as*) mudar-se para a forma pronominal objetiva indireta (*lhe, lhes*): *Deixei-o ler a carta* ou *Deixei-lhe ler a carta*. Mas não: **Deixei-lhe ler*. **Deixei-lhe falar da carta*. "*Não lhe deixam tomar fôlego*" (Camilo: Torres). // **2. TD(I)**: *deixá-lo (a, para...)*; *deixar(-lhe) algo*. Dar; entregar; confiar; oferecer. // Transferir ao morrer; transmitir; legar: *Deixou poucos bens (aos familiares)*. "*Seu pai deixou a você muitos bens de raiz*" (Nascentes). "*O avô deixou-lhe muito dinheiro*" (Jucá). "*Deixar a fortuna para um amigo*" (KLS). // Ceder; pôr à disposição: *Deixou (-lhe) o lugar, o posto*. // *Deixá-lo (para...)*. Adiar; transferir: *Deixaram a votação para mais tarde. Deixemos por enquanto a decisão final*. // *Deixá-lo (em...)*. Dar em resultado ou como conseqüência; comunicar; imprimir: *A fala do conferencista deixou (em todos) uma péssima impressão. Essa fruta deixa (na boca) um travo amargo*. // **3. T(D)I**: *deixar (algo) a, para...* Ceder, dar ou oferecer; legar: "*Mais vale deixar a ricos que pedir a pobres*" (Prov.). "*Mais vale deixar a maus que pedir a bons*" (id.). *Deixar (bens) a familiares e parentes*. // **4. TDI**: *deixá-lo* + Locativo (*em, sobre, atrás de...*). Pôr; largar; abandonar: *Deixou o livro na* (*em cima da, sobre a, atrás da...*) *mesa. Deixou-o lá*. // Não trazer ou levar consigo; esquecer: *Deixou a carteira em casa*. // *Deixá-lo por...* Desistir de (algo) optando, trocando ou vendendo (por outra coisa): *Deixar a medicina pelas letras*. "*Quem deixa o certo pelo incerto, nas coisas do mundo é pouco esperto*" (Prov.). // **5. TD**: *deixá-lo*. **TDp**: *deixar-se*. Separar(-se) (um do outro); abandonar(-se) (um do outro): "*Ele deixou a mulher e os filhos. Prometeram nunca (se) deixar um ao outro*. "*Daí em diante Lenita e Barbosa não se deixaram*" (Júlio Ribeiro: Torres). // **6. T(Dp)I**: *deixar(-se) de...* (OBS.[2]). **TD**: *deixar algo*. Cessar; desistir; interromper: *Deixe(-se) disso*. "*Deixe isso* (ou *disso*)" (Jucá). *Deixar(-se) de brincadeiras*. — **OBS.**[2] "Praticamente, 'deixar de' está hoje valendo por 'não': *Ela deixou de falar* (isto é: *Não falou*), *por falta de oportunidade. Ela não deixou de falar* (isto é: *Falou*)" (Jucá). // **7. TD Pred**: *deixá-lo* + Predicativo. Causar ou fazer que fique em certo estado: *A notícia deixou-os alegres* (< *A notícia deixou/eles ficar alegres* > ... *deixou/eles ( ) alegres* > ... *deixou eles/alegres* > ... *deixou-os alegres*). // **8. TDI Pred**: *deixá-lo por* + Predicativo. Instituir: *O milionário deixou um sobrinho por seu herdeiro*.// **9. TI (Aux)**: *deixar de* + Infinitivo. Perder o hábito; parar; desistir: *Deixar de estudar* (deixar os estudos), *de fumar, de escrever*.

DEJEJUAR V. *desjejuar*.

DELATAR TD(I): *delatá-lo (a...)*; *delatar-lhe algo*. Denunciar, revelar (crime ou algo relacionado a criminosos): "*Delataram o crime à polícia*" (Jucá). *Delatou (ao público) os desmandos administrativos. Delatou (à polícia) o esconderijo dos traficantes*. "*O traidor tudo delatou ao general*" (Nascentes). // Denunciar como culpado: *O traidor delatou os companheiros (à polícia)*. — Cf. *dilatar*.

DELEGAR TDI: *delegá-lo a...*; *delegar-lhe algo* ou (menos us.) *delegá-lo em...*; *delegá-lo nele*. **TD**: *delegá-lo*. Transmitir por delegação (comissão para agir): *O presidente delegou poderes especiais aos membros da comissão. O povo delega a seus representantes o poder* (ou *a função*) *de legislar*. "*... delegar poderes em um representante meu*" (Rui: Fernandes). *O bom dirigente sabe delegar poderes*. // *Delegá-lo (a, para...)*. Enviar (alguém) como delegado; investir de poder(es) para agir em nome de outrem; incumbir: *Delegar representantes a um congresso. A Faculdade delegou especialistas (para representá-la num congresso)*.

DELEITAR 1. TD(I): *deleitá-lo (com...)*. **Int**: *deleitar*. Causar grande prazer (a), agradar, deliciar: *A mãe deleita o filho com suas histórias. As histórias deleitam a criança. Deleita ouvir o mar*. "*Só o necessário deleita, o sobejo atormenta*" (Prov.). // **2. TDp(I)**: *deleitar-se (com, de, em...)*. Sentir grande prazer, deliciar-se: *As crianças deleitam-se com histórias da carochinha. Deleitam-se com isso ou nisso*. "*Santos deleitou-se de a ver*" (Machado: Fernandes).

DELIBERAR 1. TD: *deliberá-lo.* Decidir, resolver após exame (e discussão): *A Junta deliberou prender o culpado.* "*... deliberou a prisão do culpado*" (Aurélio). // **2. Int** ou **TI**: *deliberar (sobre...).* Consultar a si mesmo ou a outro(s); meditar, refletir no que fazer pesando prós e contras: *Não houve quórum para deliberar (sobre a situação da empresa).* // **3. TD**: *deliberar* + Infinitivo. **TDpl**: *deliberar-se a* + Infinitivo. Resolver(-se), decidir(-se): "*Deliberei sair. Deliberei-me a sair*" (Jucá).

DELICIAR TD(I): *deliciá-lo (com...).* **TDp(I)**: *deliciar-se (com, de, em...).* (Fazer) sentir a delícia de, deleitar(-se): *Deliciar o espírito com boas leituras. A música delicia-o. Delicia-se com a música. Delicia-se de ouvir* (ou *ouvindo) a chuva no telhado. Deliciar-se em recordações felizes.*

DELIMITAR TD: *delimitá-lo.* Fixar os limites de, demarcar (terras, terrenos, campos, etc.). // Pôr limites a, limitar, restringir (poderes, atribuições, o assunto de um debate, etc.).

DELINEAR 1. TD(I): *delineá-lo (em...).* Desenhar ou riscar os traços gerais de, traçar, esboçar, debuxar: *Delinear uma figura (em bronze), um modelo (em gesso).* // **2. TD**: *delineá-lo.* Traçar as linhas gerais de, planear, projetar (uma campanha, um poema, etc.). // Descrever resumidamente, em suas linhas gerais (um caráter).

DELINQÜIR Int ou **TI**: *delinqüir (em, contra...).* Cometer delito, crime, falta: *Serão punidos os que delinqüirem. Delinqüir em matéria de fé. Delinqüir contra as leis civis, contra o estado,* etc.

DELIR TD: *deli-lo.* **TDp**: *delir-se.* (p. us.) Apagar(-se): *Imagens que o tempo deliu/que se deliram.*

DELIRAR Int: *delirar.* Estar ou cair em delirio: *A febre alta fez o doente delirar.* // Estar ou ficar fora de si; desvairar; variar; exaltar-se: *A multidão, exaltada, delirava.* // Cometer disparates, disparatar.

DELONGAR 1. TD: *delongá-lo.* Tornar longo, alongar, prolongar; demorar, retardar. // **2. TDp(I)**: *delongar-se (em...).* Adiar para longo tempo, prejudicando; demorar-se, retardar-se: "*Delonga-se no acessório e não resolve o principal*" (Nascentes). *Delongou-se a questão interminavelmente.*

DEMANDAR 1. TD: *demandá-lo.* Dirigir o rumo para, rumar para (uma terra, ilha, região, etc.). // Caminhar para (algum local, casa, etc.). // Procurar, ir em busca de. // Precisar de, necessitar. // Exigir, requerer: *É trabalho que demanda atenção e paciência.* // Pedir, reclamar (justiça, desagravo, etc.). // **2. TD**: *demandar alguém* (*demandá-lo*). **Int**: *demandar.* Mover demanda, i. é, ação judicial, processo.

DEMARCAR 1. TD: *demarcá-lo.* Constituir os marcos, i. é, limites de; delimitar: *Uma cerca demarcava o sítio.* // Separar, distinguir. // **2. TD(I)**: *demarcá-lo (a, em...); demarcar(-lhe) algo.* Traçar os limites de, delimitar: *Eis o trato de terra que lhe demarcou o fazendeiro. Demarcaram o sítio (em duas partes).* // *Demarcá-lo (a...); demarcar(-lhe) algo.* Determinar, fixar, definir: *Demarcaram-lhe um prazo, tarefas,* etc.

DEMASIAR TDpl: *demasiar-se (em algo) (com alguém).* **TDp**: *demasiar-se.* Ultrapassar os limites razoáveis, exceder-se: *Demasiar-se em escrúpulos, no trabalho,* etc. *Demasia-se com os filhos no rigor da disciplina. Evite demasiar-se.*

DEMENTAR TD: *dementá-lo.* **TDp**: *dementar-se.* Tornar(-se) demente, enlouquecer.

DEMITIR TD(I): *demiti-lo (de...).* **TDp(I)**: *demitir-se (de...).* Destituir(-se) de cargo, função ou dignidade; exonerar(-se): *O governo demitiu-o (do cargo). Ele demitiu-se (da função) antes que o demitissem.*

DEMOCRATIZAR TD: *democratizá-lo.* **TDp**: *democratizar-se.* Tornar(-se) democrata ou democrático; levar à democracia (**TD**): *Democratizar(-se) um governo, um país. Democratizar(-se) um dirigente.* // Pôr(-se) ao alcance do povo; popularizar(-se): *Democratizar(-se) o ensino, a universidade.*

DEMOLIR 1. TD: *demoli-lo.* Desfazer pouco a pouco (uma construção: edifício, prédio, fábrica, etc.). // Reduzir a nada, arruinar, destruir (valores morais). // **2. Int**: *demolir.* Fazer demolição ou demolições; destruir; derrubar; desfazer: "*É mais fácil demolir que edificar*" (Prov.).

DEMONSTRAR 1. TD(I): *demonstrá-lo (a, em...); demonstrar(-lhe) algo.* Fazer ver; mostrar (pela aparência, por sinais exteriores): *Ele a ama, mas não (lhe) demonstra isso. Demonstrei(-lhe) que estava errado. Demonstrava calma (nos gestos, na fisionomia).* // *Demonstrá-lo (a...); demonstrar(-lhe) algo.* Provar (com raciocínio convincente); evidenciar: *Demonstrei-lhe a falsidade dos argumentos. Demonstrei(-lhes) o contrário.* // **2. TD**: *demonstrá-lo.* **TDp**: *demonstrar-se.* Dar(-se) a conhecer, revelar(-se): *Ele demonstra muita nobreza.* // **3. TD**: *demons-*

trá-lo. Ensinar praticamente; explicar mostrando o objeto de que se trata: *Demonstrar um teorema*.

DEMORAR 1. TD: *demorá-lo*. **T(Dp)I**: *demorar(-se) a, em* + Infinitivo. **Int** ou **TI**: *demorar (a* + Infinitivo*)*. Atrasar(-se); retardar (-se): *Demorar um pagamento, uma solução. A solução demorou (a chegar). Pagamentos que demoram (a ser feitos). Ele demorou(-se) a dar uma solução. Demora(-se) a conversar com uns e outros. Demorar-se em responder. "Demorei em resolver* (ou *a resolver*) *o problema"* (Jucá). // **2. TDI**: *demorá-lo em...* Fitar demoradamente: *Demorar os olhos em alguém, na paisagem. Demorar a vista num quadro.* // **3. T(Dp)I**: *demorar(-se) a* + Infinitivo. Levar tempo; tardar; custar: *O prédio não (se) demorou a desabar. Ele demorou (-se) a tomar uma decisão.* // *Demorar(-se) em...* Ficar, permanecer longo tempo: *Demorar(-se) num lugar, na praia.* // Estar parado; deter-se: *O trem não (se) demorou mais dez minutos na estação.* // **4. Int**: *demorar*. Tardar a ser feito; ser de execução demorada: *Essas coisas demoram*.

DEMOVER 1. TD(I): *demovê-lo (de...)*. **TDpI**: *demover-se de...* Afastar(-se), desviar(-se), dissuadir(-se) (de idéia, intento, etc.): *Não consegui demovê-lo (do seu plano). "Ninguém me demove desta idéia"* (Figueiredo: Fernandes). // (menos us.) Afastar(-se), mover(-se) (de um lugar para outro): *Demover (-se) uma pedra (do lugar onde está).* // **2. TDI**: *demovê-lo a...* **TDpI**: *demover-se a...* Persuadir(-se); abalar(-se): *Demoveram-no a renunciar às suas idéias. Ele não se demoveu a responder.*

DEMUDAR TD(I): *demudá-lo (de, em...)*. **TDp(I)**: *demudar-se (de, em...)*. (p. us.) Alterar(-se); modificar(-se); transformar(-se); mudar(-se): *Demudar o amor em ódio. A tristeza demudou-se em alegria. As paixões demudam as fisionomias. "Sua fisionomia demudou-se"* (Aurélio).

DENEGAR 1. TD(I): *denegá-lo (a...)*; *denegar-lhe algo*. **TDpI**: *denegar-se a...* Recusar(-se), negar(-se): *Denegar um crime. Denegaram (-lhe) os benefícios da lei. Denegaram(-lhes) ajuda. Denegou-se a subscrever o abaixo-assinado.* // **2. TD**: *denegá-lo*. Dizer que não é verdade, negar (crime); não dar (ajuda); indeferir (requerimento, petição); abjurar, renegar (a fé); não aceitar (oferta); desmentir.

DENEGRIR 1. TD: *denegri-lo*. **TDp**: *denegrir-se*. Tornar(-se) negro; escurecer(-se): *A fumaça denegriu a parede caiada. Denegriu-se, com o tempo, o muro branco.* // **2. TD**: *denegri-lo*. Macular, manchar; desacreditar, infamar: *A má conduta dos associados denegriu a* (*o nome da*) *instituição. Invejosos e caluniadores o denegriram. Denegriram-lhe a reputação.* — **OBS.** M. us. neste sentido (**2**), figurado.

DENOMINAR 1. TD: *denominá-lo*. Pôr nome a, indicar o nome de, nomear, designar: *Denominar os seres é um pouco ser dono deles.* // **2. TD(I) Pred**: *denominá-lo (de)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *denominar-se (de)* + + Predicativo. Chamar(-se); intitular(-se); designar(-se): *Os colegas o denominavam (de) Rasputin. Denomina-se doutor, mas é um charlatão. Províncias que "hoje se denominam de Valadoliz, Zamora, Toro e Salamanca"* (Herculano: Torres).

DENOTAR TD: *denotá-lo*. Revelar por meio de notas, i. é, sinais; manifestar; indicar; mostrar: *Suas atitudes denotaram nervosismo.* // Prenunciar (por certos sinais): *"As nuvens vermelhas à tarde denotam bom dia seguinte"* (Morais). // Simbolizar: *A serpente denota a prudência.* // Caracterizar: *Atitudes viris que denotam um homem.*

DENTAR 1. Int: *dentar*. Começar a ter dentes: *"Quando a criança denta, a morte atenta"* (Prov.). *Já vai dentando a menina.* // **2. TD**: *dentá-lo*. Dentear. // Dar dentadas em, morder.

DENTEAR TD: *denteá-lo*. Formar dentes em (serra, roda, etc.); recortar (couro, papel, etc.). — Var.: *dentar*.

DENUNCIAR 1. TD(I): *denunciá-lo (a...)*. **TDp(I)**: *denunciar-se (a...)*. Apontar(-se) como autor de crime; delatar(-se); acusar(-se): *Denunciou-os (à justiça). Denunciou-se (à polícia, à justiça).* // **2. TD(I)**: *denunciá-lo (a...)*; *denunciar(-lhe) algo*. Fazer a denúncia de; revelar: *Denunciou a tramóia. Denunciei (-lhes) que havia uma conspiração.* // **3. TD**: *denunciá-lo*. **TDpI**: *denunciar-se em, por...* Identificar(-se); dar-se a conhecer; trair(-se): *Sua voz denunciou-o. Denunciou-se pela voz, nos* (ou *pelos*) *gestos.* // **4. TD(I)**: *denunciá-lo (em...)*. **TDpI**: *denunciar-se em, por...* Revelar(-se) (por sinais, indícios); mostrar(-se): *Denunciava cansaço (na voz). O nervosismo denunciava-se na voz* (ou *pelos gestos*). // **5. TDpI**: *denunciar-se por...* Fazer-se notar; chamar a atenção: *"O visitante denunciou-se pela elegância"* (Aurélio). // **6. TDI Pred**: *denunciá-lo por* + Predicativo. (p. us.) Instituir, reconhecer: *Denunciar alguém por herdeiro.* // *Denunciá-lo como, de* + Predicativo. Considerar; acusar: *"A causa que eu denunciava como uma das pedras de escândalo"* (Rui: Fernandes). *"Foi denunciado de perdulário"* (Jucá). // **7. TDp Pred**: *denunciar-se* + Predicativo. Revelar-se, mostrar-se (em certo estado): *A testemunha denuncia-se nervosa.*

DEPARAR 1. TD(I): *depará-lo (a alguém)*; *deparar(-lhe) algo* ou *alguém* (OBS.). Fazer aparecer ou surgir de repente; apresentar ou trazer inesperadamente; fazer achar ou encontrar de repente ou por acaso; proporcionar: *Santo Antônio depara (à gente) as coisas perdidas. Peça a Deus que lhe depare o rumo certo. "A barca sem esperança Deus depara o porto"* (Prov.). *"... eu devia casar-me, fosse com ela, fosse com outra, que o Senhor me deparasse"* (Ciro dos Anjos: Lessa). // **2. TDpI**: *deparar-se (a alguém) (em certo lugar)*; *deparar-se(-lhe) (lá, ali,* etc.*)* (OBS.). **TDp**: *deparar-se.* Aparecer ou surgir de repente; apresentar-se inesperadamente; chegar, vir (por acaso ou de repente); proporcionar-se, oferecer-se: *Deparou-se-lhe um objeto estranho (no chão). "Na pequena casa do cemitério dos judeus deparou-se-lhes uma cena dum grotesco horrendo"* (Érico Veríssimo: Lessa). *Depara-se-lhe na esquina um velho amigo. "Ao rico, mil amigos se deparam; ao pobre, seus irmãos o desamparam"* (Prov.). *Enfim deparou-se uma oportunidade.* // **3. T(Dp)I**: *deparar(-se) com alguém* ou *algo (em certo lugar)* ou **TD(I)**: *deparar alguém* ou *algo (em certo lugar)*; *depará-lo (lá, ali,* etc.*)* (OBS.). Encontrar(-se), topar(-se) de repente ou por acaso; avistar-se inesperadamente; defrontar-se: *Deparei(-me) com um mendigo (na porta da igreja). Deparei um mendigo (ali). "... a satisfação de quem num país estranho se deparasse com um conhecido"* (José Lins do Rego: Lessa). *"Ao dobrar a esquina deparei (com) o velho amigo"* (KLS). *"O observador depara perspectivas que seguem num crescendo de grandezas soberanas"* (Euclides da Cunha: Fernandes). *"... entrava a pedinchar quanto deparava em minha sala"* (Manuel Bandeira: Lessa). — **OBS.** Sintaxe originária: 1) *Agente não humano depara algo* ou *alguém (a alguém)*, onde o agente é o acaso, a sorte, etc., Deus ou algum santo. Em seguida, a voz reflexiva ou passiva pronominal correspondente: 2) *Algo* ou *alguém depara-se (a alguém) (em certo lugar).* A idéia de 'encontro', mais tarde, causou a semântica/sintaxe derivada: 3) *Alguém depara(-se) com algo* ou *alguém (em certo lugar)* ou *depara algo* ou *alguém (em certo lugar).* Ver em Graça (p. 123-35) a defesa e documentação desta sintaxe contra condenações puristas. Nascentes (1960: 87) dá um ex. machadiano onde a sintaxe originária se cruza com a secundária de *com*: *"... a boa estrela [...] sempre me depara [...] com uma tábua de salvação"* (por: *... me depara uma tábua...*).

DEPAUPERAR TD: *depauperá-lo.* **TDp**: *depauperar-se.* Enfraquecer(-se), debilitar(-se); extenuar(-se); (fazer) ter os recursos ou forças esgotados, empobrecer(-se): *A vida desregrada depauperou-lhe o organismo. Depauperou-se-lhe o organismo com a vida desregrada. "Os gastos excessivos depauperaram a economia do País"* (Aurélio). *Com os gastos excessivos depauperou-se a economia do País.*

DEPENAR 1. TD: *depená-lo.* **TDp**: *depenar-se.* (Fazer) perder ou ir perdendo as penas; deplumar(-se): *Depenar(-se) uma ave.* // **2. TD**: *depená-lo.* Arrancar os pêlos a, arrepelar (a barba, o bigode, etc.). // (gír.) Tirar os haveres a (alguém) deixando-o sem nada, pelar. // (gír.) Extorquir dinheiro a (alguém): *Um vigarista o depenou. "Quem tem pena sai depenado"* (Prov.).

DEPENDER TI: *depender de...* Estar subordinado ou sujeito. // Estar ligado, anexo, ou em conexão ou relação imediata. // Derivar, resultar. // Estar na dependência de; envolver decisão ou resolução: *O empréstimo depende (de aprovação) do conselho fiscal.*

DEPENDURAR V. *pendurar.*

DEPENICAR 1. TD: *depenicá-lo.* Tirar, arrancar aos poucos as penas ou pêlos de; depenar. // **2. TD**: *depenicá-lo.* **Int** ou **TI**: *depenicar (em...).* Comer pequenas porções de, comer aos pouquinhos ou em pequenas porções; debicar, beliscar: *Depenicar o* (ou *no*) *pão. A criança, biqueira, só ficava depenicando.*

DEPILAR TD: *depilá-lo.* **TDp**: *depilar-se.* Arrancar ou fazer cair o pêlo ou cabelo a, pelar(-se), rapar(-se).

DEPLORAR TD: *deplorá-lo.* **TDp**: *deplorar-se.* Prantear(-se); lastimar(-se), lamentar(-se): *Deplorar a morte de alguém. Deploramos o tempo perdido. Deploro não ter chegado em tempo. A viúva deplorara-se.*

DEPLUMAR TD: *deplumá-lo.* **TDp**: *deplumar-se.* Depenar(-se).

DEPOR 1. TD(I): *depô-lo (em, sobre...).* Colocar, pôr, depositar: *Depor um objeto (no chão, na* ou *sobre a mesa). "... deporei no regaço de minha mãe o coração"* (Camilo: Freire). *"Depôs a espada sobre uma pedra"* (id.: id.). // *Depô-lo (de...).* Demitir, destituir: *Depor alguém (de um cargo* ou *digni-*

dade). Ele foi deposto (do ministério). // **2. TDI**: *depô-lo em alguém* ou *algo*. Depositar, pôr; entregar, confiar: *Depor em alguém suas esperanças.* // **3. TI**: *depor de...* Declarar, revelar, expor: *Depor de fatos.* // *Depor a favor de* ou *contra...* Fornecer provas ou indícios: *Esses fatos depõem a favor dele* (ou *contra ele*). // **4. TD**: *depô-lo*. Pôr de lado, deixar (algo que tem em mão); abandonar; desistir ou abdicar de (autoridade, dignidade); exprimir, indicar: *Os laudos* (*documentos*, etc.) *depõem outra coisa.* // **5. TDp(I)**: *depor-se (em...)*. Descer, depositar-se (impurezas, sedimentos). // **6. TD**: *depô-lo*. **TI**: *depor em...* (*a favor de* ou *contra...*). **Int**: *depor*. Declarar (em juizo), prestar depoimento: *Depôs (em juízo) que os assaltantes haviam sido três. Depor (em juízo) a favor* ou *contra o réu. Foi chamado a depor.*

DEPORTAR TD(I): *deportá-lo*. Condenar a degredo; desterrar, exilar, expatriar: *O governo deportou os conspiradores (para a África).*

DEPOSITAR 1. TDI: *depositá-lo em, sobre...* Colocar, pôr, depor: *Depositar um objeto na* ou *sobre a mesa.* // *Depositá-lo em...* Colocar com solenidade: *Depositar restos mortais em uma urna, capela,* etc. // Guardar em lugar seguro: *Depositar jóias num cofre.* // Confiar, entregar, pôr em segurança: *Depositar um testamento* (*patrimônio*, etc.) *em mãos de alguém, um menor em casa de um parente.* // *Depositá-lo em...; depositá-lo a...* Comunicar; participar; confiar: *Depositar segredos em um peito* (ou *coração, seio*) *amigo. Depositar confidências a um amigo.* // **2. TD(I)**: *depositá-lo (em...)*. Pôr em depósito: *Depositar fundos, economias (em caderneta de poupança).* // **3. TDp(I)**: *depositar-se (em...)*. Ficar no fundo, depor-se, sedimentar-se: *Sedimento é a substância que, pela ação da gravidade, se deposita na água ou outro líquido impuro.* "*A cal depositou-se no balde*" (KLS).

DEPRAVAR TD: *depravá-lo*. **TDp**: *depravar-se*. Alterar(-se) para pior; estragar(-se); danificar(-se). // Corromper(-se), (deixar-se) subornar: *O ouro às vezes deprava juízes. Juízes depravam-se (pelo ouro).* // Perverter(-se), degenerar(-se), tornar(-se) devasso: *Más companhias o depravaram. Depravou-se em más companhias.*

DEPRECAR TD(I): *deprecá-lo (a...)*. **TI**: *deprecar a alguém* (*deprecar-lhe*) *por...* **Int**: *deprecar*. Pedir com insistência e submissão; implorar; suplicar: *Deprecar a Deus* (*Deprecar-lhe*) *que tenha compaixão. Deprecou que lhes perdoasse. Deprecar-lhe pelas almas. Ficou a implorar, a deprecar.*

DEPRECIAR TD: *depreciá-lo*. **TDp**: *depreciar-se*. (Fazer) baixar de preço ou valor; desvalorizar(-se): *Depreciar(-se) um produto ou mercadoria no mercado.* // Aviltar(-se); desacreditar(-se); rebaixar(-se); menosprezar(-se): *Depreciar os méritos de alguém. O pessimista se deprecia.*

DEPREDAR TD(I): *depredá-lo (a...)*; *depredar(-lhe) algo*. **Int**: *depredar*. Destruir, devastar; estragar propositalmente, em sinal de protesto, revolta, às vezes por pura maldade; roubar estragando, espoliar, saquear: *Grevistas depredaram a fábrica do patrão. Depredaram-lhe* [ao fazendeiro] *plantações e reses.* "*E o gládio a erguer, que arrasa e que depreda,/E o olhar...*" (Raimundo Correia: Aurélio).

DEPREENDER TD(I): *depreendê-lo (de...)*; *depreender (de algo) que...* Concluir; deduzir; inferir: *Depreendo de suas palavras que ele não aceitou o cargo.* "*Depreendo que a nação quer a anistia e a paz*" (Rui: Freire).

DEPRIMIR TD: *deprimi-lo*. **TDp**: *deprimir-se*. (Fazer) sofrer depressão (abatimento); abater(-se); angustiar(-se): *A derrota deprimiu-o. Deprimiu-se com a derrota.* // Abaixar(-se), abater(-se): *Deprimir(-se) um terreno.* // Enfraquecer(-se), debilitar(-se): *A doença deprimiu-a. Deprimiu-se por efeito da doença.* // Rebaixar(-se), humilhar(-se).

DEPURAR TD(I): *depurá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *depurar-se (de...)*. Tornar(-se) (mais) puro, purificar(-se): *Depurar a água* (ou *líquido qualquer*) *de sedimentos. Depurar metais (de escórias). Depurar-se de culpas.* "*A água depurou-se com a filtragem*" (Aurélio).

DEPUTAR TDI: *deputar alguém* (*deputá-lo*) *a, para...* Mandar em comissão ou deputação; encarregar de uma missão; delegar: *Deputaram representantes a* (ou *para*) *conferenciar com as autoridades governamentais. O Conselho deputou dois membros para a* (ou *à*) *conferência. O povo deputou-o para a assembléia legislativa federal.* // Incumbir: *Deputaram três embaixadores para que* (ou *que*, com elipse da prep.) *entabulassem negociações com o inimigo.* // *Deputar poderes em alguém.* Delegar: *O governo elegeu um representante, em quem deputou plenos poderes.*

DERIVAR 1. TDI: *derivá-lo (de...) (a, para...)*. **TD**: *derivá-lo*. Desviar do seu curso; dirigir (de um ponto a outro): *Derivar as águas de um arroio (do seu leito) (para uma planta-*

ção). Derivar uma conversa (de um assunto) (a ou *para outro).* // **2. TD(I)**: *derivá-lo (de...).* **T(Dp)I**: *derivar(-se) de...* (Gram.) Formar(-se) (palavras, uma de outra); (fazer) proceder ou provir: *De* ágil *derivamos/derivou-se* agilizar. // Derivar palavras: *Erradamente muitos dicionaristas derivam* tataravô *de* tetravô, *como se avô de quarto grau pudesse dar em* trisavô. Bondoso *deriva(-se) de* bondade. // (Fazer) provir; dar ou ter como origem: *"Muitos reis derivavam de Deus o seu poder"* (Aurélio), *pretendem que seu poder (se) deriva de Deus.* // **3. T(Dp)I**: *derivar(-se) de...* Originar-se; descender: *Uma família deriva(-se) de outra. Seu pai deriva(-se) dos Albuquerque.* // Provir; resultar: *Seu sucesso deriva(-se) da capacidade de liderança.* // *Derivar(-se) para...* (Náut.) Afastar-se do rumo, descair: *O navio derivou(-se) para o norte.* // **4. T(Dp)I**: *derivar(-se) (em...) (por, por entre...) (de...) (para...).* **Int (Pred)**: *derivar* (+ Predicativo). Manar, correr, (de)fluir: *O riacho deriva(-se) em fios de prata. "A água derivava-se em fios, dos canteiros para os regos"* (Freire), *deriva por entre pedras, deriva pela planície, deriva plácida* (*tranqüila,* etc.). // **5. TDI**: *derivá-lo em...* **TI**: *derivar em...* Dirigir(-se), desviar(-se), mudar(-se): *Derivar um elogio em crítica. O elogio derivou em crítica.* // **6. TD**: *derivá-lo.* (Mat.) Calcular a derivada de (uma função). // (Med.) Desviar (inflamação, humores) de um ponto a outro. // **7. Int**: *derivar.* Escoar-se, transcorrer, passar: *O tempo ia derivando.*

DERRABAR TD: *derrabá-lo.* **TDp**: *derrabar-se.* Cortar o rabo de (animal) ou a cauda de (vestuário) (**TD**); cortar o próprio rabo (**TDp**).

DERRAMAR 1. TD(I): *derramá-lo (em, sobre...).* Fazer (líquido) correr; entornar: *Derramar vinho (na toalha); água na* ou *sobre a cabeça.* // Espalhar, espargir: *Derramar flores (sobre os noivos); areia num buraco, sobre as pernas.* // *Derramá-lo (de...) (em) (por...); derramá-lo.* Deixar correr (líquido) para fora; verter: *Derramar sangue (das veias). Derramá-lo pela pátria. Derramar lágrimas (nas faces).* // *Derramá-lo (de...).* Produzir, fazer brotar em abundância: *A terra derrama (do seu seio) toda sorte de frutos.* // Soltar com freqüência ou em excesso: *Derramar suspiros (do peito).* // *Derramá-lo (a, por, sobre...); derramar(-lhe) algo.* Distribuir, repartir: *Derramar dinheiro (aos pobres, pelos necessitados).* // Dar com generosidade, liberalizar, prodigalizar: *Derramar bens, liberalidades, benefícios,* etc. *(aos, pelos amigos). Deus derrama suas graças sobre as almas que o invocam.* // **2. TD(I)**: *derramá-lo (em, por, sobre...).* **TDpI**: *derramar-se em, por, sobre...* Emitir(-se), espalhar(-se), difundir(-se): *A lua derrama sua luz (nos, pelos* ou *sobre os campos). Derrama-se o luar pelos* (ou *sobre os*) *jardins.* // *Derramá-lo (por...); derramar-se por...* Emitir(-se), exalar(-se): *Violetas derramam um doce perfume (pelo ambiente). Um suave aroma derrama-se pela sala.* // Dispersar(-se), debandar(-se): *"A polícia derramou os manifestantes"* (Aurélio). *Derramou-os pelas ruas. Eles derramaram-se pelos arredores.* // **3. TD(I)**: *derramá-lo (a, em, por...); derramar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *derramar-se (a, em, por...).* Espalhar(-se), vulgarizar(-se), propagar(-se): *Saiu a derramar sua teoria (pelo país, nas universidades). "Derramar a fé a todos os povos"* (Aurélio). *Derramou-se a fé cristã (em todo o país, pelo mundo, a todo os povos).* // **4. TDpI**: *derramar-se em...* Exceder-se: *Derramar-se em gentilezas, em palavras, agradecimentos,* etc. // **5. TD**: *derramá-lo.* Verter o conteúdo de (vaso, garrafa, etc.). // (desus., ant.) Cortar os ramos a; desramar (termo que se usa hoje): *Derramar árvores.*

DERRAPAR Int: *derrapar.* Escorregar (veículo de rodas) para o lado, afastando-se da via normal, por aderência insuficiente das rodas; desgovernar-se: *O carro derrapou (na pista, no asfalto,* etc.*).*

DERREAR TD: *derreá-lo.* **TDp**: *derrear-se.* (Fazer) vergar ao peso de; curvar(-se), vergar(-se), inclinar(-se): *O excesso de frutas derreia a árvore. Derreia-se a árvore (ao peso das frutas).* // Cansar(-se), extenuar(-se): *A longa caminhada derreou-o. "Derreou-se com a caminhada"* (Aurélio). // (Fazer) perder o ânimo, desanimar: *Insucessos seguidos o derrearam; derreou-se (com eles).* // Desancar, descadeirar, maltratar (**TD**); ficar prostrado, descadeirado (**TDp**): *A sova derreou-o. Derreou-se com a sova.*

DERRETER 1. TD: *derretê-lo.* **TDp** (ou neol.) **Int**: *derreter(-se).* Tornar(-se) líquido; liquefazer(-se); fundir(-se): *O sol derrete o gelo. Derrete(-se) o gelo (ao sol). Derreteu(-se) a manteiga, a neve.* // **2. TD**: *derretê-lo.* **TDp**: *derreter-se.* Comover(-se); enternecer(-se): *As carícias da amada o derreteram. Derreteu-se às carícias da amada.* // **3. TD(I)**: *derretê-lo (em...).* **TDp(I)**: *derreter-se (em...).* Gastar(-se), consumir(-se): *Derreteu as econo-*

mias (em luxos). Derreteu-se a herança (em gastos inúteis). // **4. TDpI**: *derreter-se em...* Exceder-se: *Derreteu-se em gentilezas.* // Enternecer-se: *Derreteu-se o coração em ternuras.* // *Derreter-se por...* Enamorar-se; apaixonar-se: *Derreteu-se pela moça.* // **5. Int**: *derreter.* (pop.) Fugir (pôr-se em fuga; retirar-se em debandada).

DERRIBAR V. *derrubar.*

DERROGAR **TD**: *derrogá-lo.* Revogar parcialmente (uma lei). // Substituir (preceito legal). // Abolir, anular. — **OBS.** *Derrogar/ab-rogar, revogar: "Derrogar é ab-rogar ou revogar parcialmente"* (Nascentes).

DERROTAR **TD**: *derrotá-lo.* Vencer (pondo em debandada); destroçar; desbaratar. // Vencer (em discussão, competição, jogo). // Prostrar, extenuar. // Desanimar, desencorajar.

DERRUBAR **1. TD(I)**: *derrubá-lo (de, em...).* Fazer cair; deitar ou lançar por terra: *Derrubou-o da árvore. Derruba-o no chão. Não é fácil derrubá-lo.* // Destituir, depor: *Derrubar alguém (Derrubá-lo) do poder. Derrubar um governo.* // Demitir, exonerar: *Derrubar alguém (do seu posto).* // **2. TD**: *derrubá-lo.* Deixar cair ou pender (a cabeça, as sobrancelhas, a gola do capote, etc.). // Vencer; subjugar (o inimigo, o adversário). // Destruir (doutrinas). // Superar (obstáculos). // Abater, prostrar: *A gripe derrubou-o.*

DESABAFAR **1. TD**: *desabafá-lo.* **TDp**: *desabafar-se.* Desagasalhar(-se), descobrir(-se), livrar(-se) do abafamento: *A mãe desabafou a criança. Foi-se desabafando por causa do calor.* // **2. TD(I)**: *desabafá-lo (com...).* Manifestar, dizer com franqueza: *Desabafar (com alguém) mágoas, pesares, preocupações,* etc. // **3. T(Dp)I**: *desabafar(-se) com alguém, contra algo* ou *alguém, em (gritos, soluço,* etc.). **Int**: *desabafar.* Desafogar-se revelando o que pensa ou sente; expandir-se; desoprimir-se: *O infeliz veio desabafar(-se) comigo. Desabafou contra os colegas, contra o governo, contra tudo. Desabafou(-se) em lágrimas (numa explosão de insultos,* etc.). *Venha desabafar. "Lágrimas são boas, porque a pessoa desabafa"* (Machado: Bergo). *"O sábio desabafa escrevendo, o néscio maldizendo"* (Prov.).

DESABAR **1. Int** ou **TI**: *desabar (de, em, sobre* ou *em cima de...).* Cair pesadamente; abater-se, vir abaixo (construções elevadas, objetos pesados); aluir; desmoronar: *Um montão de telhas desabou (do telhado). O telhado desabou (no chão, sobre o carro, sobre os operários,* etc.). // Cair com estrondo; desencadear-se: *Um toró* (*aguaceiro,* etc.) *desabou (das nuvens). Desabou no mar, sobre o lago,* etc. // Abater-se: *"Ouviu tudo e desabou no sofá"* (Nascentes). // **2. TD**: *desabá-lo.* Abaixar ou abater a aba de (o chapéu).

DESABILITAR **TD(I)**: *desabilitá-lo (a, para...).* **TDp(I)**: *desabilitar-se (a, para...).* Tornar (-se) inábil ou inapto (para algo).

DESABITAR **1. TD**: *desabitá-lo.* Deixar de habitar (casa, residência, etc.). // Despovoar (terra, região, etc.). // **2. TDI**: *desabitá-lo de...* Fazer despovoar, privar de seus habitantes: *A dinamite de pescadores criminosos desabitou o lago de seus peixes.*

DESABITUAR **TDI**: *desabituá-lo de...* **TDpI**: *desabituar-se de...* (Fazer) perder certo hábito, desacostumar(-se): *"Desabituar uma criança de mentir"* (Lello). *"Vamos desabituá-lo do café, e do fumo"* (Jucá). *Desabituou-se de fumar.*

DESABONAR **TD**: *desaboná-lo.* **TDp(I)**: *desabonar-se (por...).* (Fazer) perder o crédito, a autoridade; desacreditar(-se): *As suas ações o desabonaram. "Desabonar-se por suas próprias ações"* (Fernandes).

DESABOTOAR **1. TD**: *desabotoá-lo.* Fazer sair o botão ou os botões da(s) casa(s) de (vestuário): *Desabotoar a camisa, o casaco.* // Abrir ou desapertar qualquer tipo de fecho de. // Abrir; descerrar: *"Desabotoar os lábios num sorriso"* (Aulete). // **2. TDp**: *desabotoar-se.* Abrir o próprio vestuário desabotoando-o: *Sentindo-se abafado, tratou de desabotoar-se.* // **3. TD**: *desabotoá-lo.* **TDp** ou **Int**: *desabotoar(-se).* Abrir(-se); desabrochar(-se): *As rosas desabotoam (suas pétalas). As flores vão desabotoando.*

DESABROCHAR **1. TD**: *desabrochá-lo.* Fazer abrir, desabotoar, desabrolhar: *"O sol desabrochou a rosa"* (Aurélio). // Abrir, mostrar (um sorriso). // Revelar, desvendar (um segredo). // **2. TDp** ou (m. us.) **Int**: *desabrochar(-se).* Começar a abrir (flor), desabotoar(-se): *Desabrochou(-se) uma rosa no jardim.* // Desenvolver-se; crescer; começar a manifestar-se: *Seu talento desabrochou(-se) tarde.* // **3. TDpI**: *desabrochar-se em...* Romper ou irromper, abrir-se, soltar-se: *Desabrochar-se em insultos, impropérios, maldições,* etc.

DESABROLHAR **1. TD**: *desabrolhá-lo.* **Int**: *desabrolhar.* Desabrochar (flor). // **2. Int**: *desabrolhar.* Brotar; crescer; desenvolver-se; pulular.

DESACANHAR TD: *desacanhá-lo.* **TDp:** *desacanhar-se.* Livrar(-se) de acanhamento; tornar(-se) desembaraçado, esperto; desinibir(-se).

DESACATAR 1. TD: *desacatá-lo.* Desrespeitar; afrontar; tratar com desrespeito ou irreverência: *Desacatar uma autoridade, uma crença,* etc. // Desprezar, menoscabar. // Infligir, violar (preceitos). // **2. Int:** *desacatar.* (gír). Causar impacto pela beleza, elegância, inteligência ou outra qualidade.

DESACEITAR TD: *desaceitá-lo.* Não aceitar, rejeitar, recusar.

DESACELERAR TD: *desacelerá-lo.* Diminuir a velocidade de (carro). // Moderar, retardar o ritmo ou desenvolvimento de.

DESACERTAR 1. TD: *desacertá-lo.* Empregar, dizer ou fazer erradamente; errar, falhar (em). // Tirar do ritmo coletivo: *Desacertar o passo.* // Não alcançar, não atinar com (um caminho, uma solução). // **2. TDp:** *desacertar-se.* Deixar de regular bem (motor, relógio, etc.). // **3. Int:** *desacertar.* Proceder erradamente. // Não acertar; errar; falhar.

DESACOMODAR 1. TD: *desacomodá-lo.* Tirar do(s) cômodo(s), do lugar; desalojar: *Desacomodou os filhos* (*Desacomodou-os*) *para alojar hóspedes.* // Desorganizar, desarranjar, tirar do lugar (objetos). // Descontentar; incomodar. // **2. TD:** *desacomodá-lo.* **TDp:** *desacomodar-se.* Privar(-se) do emprego ou meio de vida.

DESACOMPANHAR TD: *desacompanhá-lo.* Não acompanhar; deixar de acompanhar. // Não proteger; deixar de auxiliar ou apoiar. // Separar-se de. // Não concordar com, estar em desacordo com, discordar de: *Desacompanhou os correligionários nessa votação.*

DESACONSELHAR TD(I): *desaconselhá-lo (a...); desaconselhar(-lhe) algo.* Despersuadir, dissuadir; não aconselhar; contra-indicar; afastar ou desviar de uma resolução ou conselho: *O médico lhe desaconselhou o uso de antibióticos. Desaconselha-se a automedicação.*

DESACOROÇOAR TD: *desacoroçoá-lo.* **Int:** *desacoroçoar.* (Fazer) perder o ânimo ou coragem; desanimar; desalentar(-se): *A derrota desacoroçoou-os. Com a derrota, desacoroçoaram.* — Var: *desacorçoar, descor(o)çoar.*

DESACOSTUMAR TDI: *desacostumá-lo de...* **TDpI:** *desacostumar-se de...* (Fazer) perder um costume ou hábito; desabituar(-se): *"Temos de desacostumá-lo de falar tão alto"* (Jucá). *Desacostumou-se do vício de fumar.* — Var.: *descostumar.*

DESACREDITAR 1. TD(I): *desacreditá-lo (com...).* **TDp(I):** *desacreditar-se (com...).* (Fazer) perder o crédito ou a reputação; difamar(-se); desabonar(-se): *A falta de ética desacreditou-o (com os colegas). Com a falta de ética, desacreditou-se (com os colegas).* // **2. TD:** *desacreditá-lo.* Desmerecer, deslustrar (algo). // Não acreditar. — Var.: *descreditar.*

DESAFEIÇOAR TDI: *desafeiçoá-lo de...* **TDpI:** *desafeiçoar-se de...* (Fazer) perder a afeição a; desgostar(-se): *A rotina desafeiçoou-a da escola. Com o tempo desafeiçoou-se dos estudos.*

DESAFERRAR TDI: *desaferrá-lo de...* **TDpI:** *desaferrar-se de...* (Fazer) desistir; desapegar(-se); dissuadir(-se): *Desaferrá-lo/Desaferrar-se de uma idéia.*

DESAFERROLHAR 1. TD: *desaferrolhá-lo.* Abrir (o que está fechado com ferrolho: porta, portão, etc.). // **2. TD:** *desaferrolhá-lo.* **TDp:** *desaferrolhar-se.* Pôr(-se) em liberdade; soltar(-se).

DESAFIAR^1 (lig. a *desafio*) **1. TD:** *desafiá-lo.* Propor duelo ou combate a (adversário, contendor, etc.). // Afrontar, arrostar, enfrentar (perigos, tormentos, a morte, etc.). // **2. TDI:** *desafiá-lo a* + Infinitivo, *para* + Substantivo. **TD:** *desafiá-lo.* **TDp(I)** *desafiar-se (a...).* Provocar(-se), incitar(-se), instigar(-se): *Desafiou-o a lutar. Desafiou-o para uma luta. "Desafiei-o a provar o que disse"* (Fernandes). *Desafiar a ira, a cólera, o riso, a compaixão,* etc. // **3. TDI:** *desafiá-lo a...* Convidar: *"... solenemente o desafiamos a que dê à luz o papel"* (Rui: Freire). *Desafiamo-lo a dar à luz o papel.*

DESAFIAR^2 (lig. a *afiar*) **TD:** *desafiá-lo.* **Int:** *desafiar.* (Fazer) perder o fio: *Desafiar uma faca, navalha, tesoura,* etc. *A tesoura desafiou.*

DESAFINAR 1. TD: *desafiná-lo.* **TDp** ou **Int:** *desafinar(-se).* (Fazer) perder a afinação: *A umidade desafinou o piano. Desafinou-se o piano. O violino, o coro desafinou. "Desafinou-se-lhe a voz"* (Fernandes). // **2. T(Dp)I:** *desafinar(-se) com...* Irritar-se, zangar-se: *Ele é irritadiço, desafina(-se) com qualquer coisa.* // **3. TI:** *desafinar de...* Destoar: *"Isso desafina de todos os princípios"* (Jucá). // **4. Int:** *desafinar.* Ofender a eufonia, o ritmo: *Este verso desafina.* // Desentender-se: *"O jovem casal começa a desafinar"* (KLS).

DESAFIVELAR TD: *desafivelá-lo.* Desapertar a fivela de; abrir, soltar desapertando a fivela: *Desafivelar uma cinta, liga, maleta,* etc.

DESAFOGAR 1. TD(I): *desafogá-lo (de...).* **TDp(I):** *desafogar-se (de...).* Libertar(-se) do que afoga, sufoca ou oprime; aliviar(-se); desoprimir(-se): *Precisamos desafogá-la (dessas preocupações).* "*Desafoguei-me daquela opressão*" (Nascentes). // Desapertar(-se); desoprimir(-se): *Desafogar o peito, o pescoço, a garganta. Desafogar o espírito, o ânimo, o coração (de mágoas).* // **2. TDpI:** *desafogar-se (com...) (em...).* **TDp:** *desafogar-se.* **TI:** *desafogar (com...) (em...).* **Int:** *desafogar.* Dizer o que pensa ou sente; expandir-se; desabafar: *Ela desafogou(-se) com a mãe. Desafogou(-se) em lágrimas, em pranto, em suspiros, em soluços. Por fim, desafogou livremente.* // **3. TD(I):** *desafogá-lo (em...).* Dizer desabafando, expandir; aliviar-se de: *Desafogar nostalgias* (*mágoas, pesares,* etc.) *em sentidos versos.* // Deixar que se manifeste livremente, que se expanda: *Desafogar sentimentos, mágoas, paixões.*

DESAFRONTAR 1. TD(I): *desafrontá-lo (de...).* **TDp(I):** *desafrontar-se (de...).* Vingar(-se) de afronta ou injúria recebida; desagravar(-se): "*Desafrontei-o daquele ultraje*" (Nascentes). *Desafrontar a pátria, a honra, a memória de alguém,* etc. "*Desafrontei-me daquele agravo*" (Nascentes). "*... e não me desafrontar de quem me afronta*" (Vieira: Freire). // **2. TDI:** *desafrontá-lo de...* **TDpI:** *desafrontar-se de...* Aliviar(-se), desoprimir(-se), livrar(-se): "*A confissão desafrontou-o do enorme peso*" (Aurélio). *Desafrontou-se de um peso na consciência.*

DESAGRADAR 1. TI: *desagradar a alguém; desagradar-lhe* ou **TD:** *desagradar alguém; desagradá-lo* (OBS.). **Int:** *desagradar.* Não agradar; descontentar; desgostar; contrariar: "*Esta notícia desagradou a seu pai*" (Nascentes). "*A própria morada a ninguém desagrada*" (Prov.). "*Isto desagrada a todos. Isto lhes desagrada*" (Jucá). "*Quincas não desagradava o novo marido*" (Autran). "*... creio que jamais o desagradei pessoalmente*" (Mário de Alencar: Nascentes). "*... teve receio de desagradar o mestre*" (José Lins do Rego: Lessa). "*... e tive a impressão de que o desagradou sentir-se assim espiado*" (Rachel de Queiroz: id.). "*Mas ficou imóvel temendo desagradar Fräulein*" (Mário de Andrade: id.). *As últimas medidas do governo desagradaram.* — **OBS.** Na língua culta escrita de registro formal (sobretudo para efeito de provas e concursos) ainda preferem a sintaxe *desagradar a alguém, desagradar-lhe* (**TI**); mas *desagradar alguém, desagradá-lo* (**TD**) foi uso clássico (cf. Nascentes, 1960: 88-9) e continuou sendo uso familiar e popular, talvez por força dos sinônimos *descontentar, desgostar, contrariar* (**TD**). Escritores brasileiros contemporâneos usam as duas regências: "... se nos quisermos estribar na nossa literatura modernista, não nos será lícito rejeitar, para esses dois verbos [*agradar* e *desagradar*], a construção não preposicionada ou com o pronome oblíquo *o*" (Lessa: 149). // **2. TDpI:** *desagradar-se de* ou (menos us.) *com...* Descontentar-se; desgostar-se: "*Desagradou-se de minhas palavras* (ou *com minhas palavras*)" (Jucá).

DESAGRAVAR 1. TD(I): *desagravá-lo (de...).* **TDp(I):** *desagravar-se (de...).* Vingar(-se) de agravo (i. é, ofensa, injúria) recebido; desafrontar(-se); desforrar(-se): *Desagravar(-se) alguém da afronta* (*da ofensa, do insulto,* etc.) *que lhe fizeram. Desagravar a honra de alguém. Desagravar-se.* "*... podia desagravar-se de uma dessas afrontas que só com sangue se lavam*" (Herculano: Freire). // **2. TD:** *desagravá-lo.* Reparar (um agravo ou agravos). // Dar satisfação do agravo a (alguém). // Tornar menos grave; atenuar: "*Um arrependimento sincero desagrava uma culpa*" (Nascentes). // Tornar menos intenso; suavizar; aliviar (um mal, uma dor).

DESAGREGAR 1. TDI: *desagregá-lo (de...) (para...); desagregá-lo em...* **TD:** *desagregá-lo.* **TDpI:** *desagregar-se (de...) (para...); desagregar-se em...* **TDp:** *desagregar-se.* Desunir(-se), separar(-se) o que estava agregado; fragmentar(-se): "*Desagregando deles para o novo centro nuclear as moléculas democráticas*" (Rui: Freire). *Desagregar(-se) um partido em facções.* "*Do velho grêmio desagregaram-se vários elementos para a nova sociedade*" (Freire). *Desagregou-se o partido do governo.* // **2. TDI:** *desagregá-lo de... (para...).* Arrancar, desarraigar: *Desagregar uma criança da sua família (para um meio estranho).* "*Foi desagregado da sua família*" (Jucá). // **3. TD:** *desagregá-lo.* **TDp:** *desagregar-se.* Desorganizar(-se), dissolver(-se): *Desagregar(-se) a família.*

DESAGUAR 1. TI ou (menos us.) **TDpI:** *desaguar(-se) em...* Lançar (rio) as suas águas; despejar-se, vazar-se: *O Amazonas deságua* [OBS.] *no Oceano Atlântico.* "*No seu seio dois rios, como o céu, desaguam* [OBS.] *sempre*" (Porto Alegre: Freire). "*... do Caiamé, que desagua* [OBS.] *no Amazonas*" (Gonçalves Dias: Aulete). "*Estes rios deságuam-se* [OBS.] *no mar*" (Melhoramentos). — **OBS.**

"O Voc[abulário Ortográfico da ABL] de 1943 ensina, sem razão, *deságuo, deságuas; deságüe*" (Jucá). Exagerado o "sem razão": realmente existe a variação prosódica *desagua(m), desagué(m)* (e ainda, reg., desagoa(m)), mas a pronúncia culta atual é a indicada naquele Vocabulário, e confirmada no Vocabulário de 1981 com as formas substantivas *deságüe* e *deságuo*. // **2. TD**: *desaguá-lo*. Esgotar a água de (um barco). // Enxugar, secar, drenar (um pântano). // **3. Int**: *desaguar*. (pop.) Urinar.

DESAJUDAR TD: *desajudá-lo*. **Int**: *desajudar*. Não ajudar; deixar de ajudar. // Desfavorecer. // Estorvar, atrapalhar: *Em vez de ajudar, desajuda.*

DESAJUSTAR 1. TD: *desajustá-lo*. Desfazer o ajuste de (contrato, negócios, etc.). // **2. TDp**: *desajustar-se*. Romper o ajuste feito com alguém. // Desentender-se; desavir-se: *Por motivos fúteis se desajustaram.* // **3. TD**: *desajustá-lo*. **TDp**: *desajustar-se*. Desunir (-se); separar(-se): *Os solavancos desajustaram as peças. Desajustaram-se as peças com os solavancos.* // (Psic., Soc.) (Fazer) ficar desajustado, inadaptado: *A timidez e os problemas o desajustaram na escola. Desajustou-se no emprego.*

DESALENTAR TD: *desalentá-lo*. **TDp** ou **Int**: *desalentar(-se)*. (Fazer) perder o alento ou ânimo; desanimar(-se); esmorecer: *O insucesso desalentou-o. A rotina desalenta e cansa. Ao primeiro fracasso desalentou(-se).*

DESALINHAR TD: *desalinhá-lo*. **TDp**: *desalinhar-se*. Afastar(-se), desviar(-se) do alinhamento. // Desarranjar(-se), desordenar (-se). // Desenfeitar(-se), desadornar(-se): *"Estaria duas horas diante dum espelho a desalinhar-me, porque o desalinho é o mais melindroso toucado de uma mulher"* (Camilo: Fernandes).

DESALINHAVAR TD: *desalinhavá-lo*. Tirar os alinhavos (pontos largos de costura) a (roupa, pano, etc.).

DESALOJAR 1. TD(I): *desalojá-lo (de...)*. Fazer sair (do alojamento, posto ou lugar que ocupa); expulsar (de um posto): *Desalojaram o inimigo (da fortaleza). "Desalojou-me de meus cômodos"* (Jucá). // **2. T(Dp)I**: *desalojar(-se) de...* **Int**: *desalojar*. Sair, retirar-se (do alojamento, posto ou lugar que ocupa); abandonar o posto; levantar acampamento: *O inimigo desalojou(-se) da fortaleza. As tropas inimigas desalojaram.*

DESALTERAR 1. TD: *desalterar a sede* (*desalterá-la*). Aplacar; saciar; matar: *Desalterar a sede.* // **2. TD**: *desalterá-lo*. **TDp**: *desalterar-se*. Matar a sede(a); dessedentar(-se): *O viajante desalterou-se e aos filhos.*

DESAMAR 1. TD: *desamá-lo*. Não amar; deixar de amar; perder o amor ou a afeição a (alguém ou algo): *"Quem ama a preguiça, desama a fortuna"* (Prov.). // Não gostar de, desgostar de (algo ou alguém). // **2. TD**: *desamá-lo*. **TDp**: *desamar-se*. Aborrecer(-se); odiar (-se): *Ele a desama. Eles se desamam cordialmente.*

DESAMARRAR 1. TD: *desamarrá-lo*. **TDp**: *desamarrar-se*. Soltar(-se) (o que está amarrado). // Desprender(-se) (barco) da amarra. // **2. TDI**: *desamarrá-lo de...* **TDpI**: *desamarrar-se de...* (Fazer) abandonar; desligar(-se); desprender(-se): *"Ninguém o desamarra dos pais"* (Aurélio). *Custou a desamarrar-se dos pais.* // Demover(-se); desaferrar(-se); dissuadir(-se): *Desamarrá-lo/Desamarrar-se de idéias, opiniões, preconceitos,* etc. // **3. TDp(I)**: *desamarrar-se (de...)*. **Int** ou **TI**: *desamarrar (de...)*. (Náut.) Levantar ferro: *O navio desamarrou. Desamarrou(-se) do cais.*

DESAMARROTAR TD: *desamarrotá-lo*. Alisar (o que está amarrotado).

DESAMASSAR TD: *desamassá-lo*. Aplanar (o que está amassado); desamolgar; desamarrotar: *Desamassar um chapéu, um pára-lama.*

DESAMBIENTAR 1. TD: *desambientá-lo*. Tirar do seu ambiente natural ou adequado. // Criar ambiente desfavorável a. // **2. TDp**: *desambientar-se*. Sair do seu ambiente. // Desajustar-se, não se adaptar ao (novo) ambiente.

DESAMOLGAR TD: *desamolgá-lo*. Alisar, aplanar (o que está amolgado); desamassar; desamarrotar.

DESAMONTOAR TD: *desamontoá-lo*. **TDp**: *desamontoar-se*. Separar(-se), espalhar(-se) (o que está amontoado).

DESAMPARAR TD: *desampará-lo*. Deixar de amparar; não amparar (mais); desproteger; desajudar; desassistir: *Que Deus não o desampare.* // Deixar de sustentar (alguém necessitado de amparo). // Deixar de resguardar, de manter: *As forças o vão desamparando.* // Afastar-se de, abandonar (lugar).

DESAMUAR TD: *desamuá-lo*. **TDp** ou **Int**: *desamuar(-se)*. (Fazer) sair do amuo; (fazer) perder o amuo: *A criança desamuou(-se).*

DESANCAR TD: *desancá-lo*. Derrear com pancadas na anca; bater muito; espancar, surrar; maltratar. // Criticar asperamente. // Vencer numa discussão.

DESANCORAR TD: *desancorá-lo*. **Int**: *desancorar*. Levantar a âncora (de) desaferrar do porto: *Desancoraram o navio. O navio desancorou.*

DESANDAR 1. TDI: *desandá-lo em...; desandar-lhe algo*. Dar, aplicar, bater com força: *Desandar em alguém* (*Desandar-lhe*) *uma bofetada, um murro, uma sova.* // **2. TD**: *desandá-lo*. Fazer andar para trás (carruagem, montadura, passos, etc.). // Percorrer (caminho) em sentido contrário. // Desatarraxar (um parafuso). // Soltar (gargalhada, risada). // **3. TI**: *desandar (de...) para...* **Int**: *desandar*. Voltar atrás, recuar, retroceder: "*Desandou da janela para o espelho de vestir do toucador da futura baronesa*" (Camilo: Freire). *Desandou para casa. Vencidas, as tropas desandaram.* "*A roda da fortuna tanto anda como desanda*" (Prov.). // **4. Int**: *desandar*. Entrar em decadência, decair. // Tornar-se ruim ou mau; piorar. // Decompor-se, estragar-se (manteiga, maionese, pudim, etc.). // (pop.) Ficar com diarréia. // **5. TI Pred**: *desandar em* + Predicativo. Redundar, reverter (em atributo negativo): *Alegrias que desandam em tristezas, vitórias em derrotas.* "*Sua paixão desandou em loucura*" (Aurélio). // **6. TI (Aux)**: *desandar a, em* + Infinitivo. Começar, pegar, pôr-se: "*Recebida a fortuna, desandou em escrever* (ou *a escrever*)" (Jucá).

DESANEXAR TD(I): *desanexá-lo (de...)*. Separar, desligar (o que está anexo); desunir, desmembrar: *Desanexou da pasta alguns papéis. Desanexar da universidade alguns cursos.* "*A guerra de 1914-1918 desanexou da Alemanha a Alsácia e a Lorena*" (Nascentes).

DESANIMAR 1. TD(I): *desanimá-lo (de...)*. **TI**: *desanimar de...* **Int**: *desanimar* ou (p. us.) **TDp(I)**: *desanimar-se (de...)*. (Fazer) perder o ânimo, a coragem; desencorajar(-se); desalentar(-se); (fazer) desistir: "*... o silêncio de Carlota, que ele julgava desafeição, desanimava-o de a ver*" (Camilo: Freire). *Insucessos repetidos o desanimaram (de prosseguir). Em vez de animá-lo, desanima-o. Muito cedo desanimou (de lutar). Desanimou da luta.* // **2. TD**: *desanimá-lo*. Esmorecer, arrefecer (a coragem, vontade, energia, etc.). // Desfavorecer, prejudicar, tolher.

DESANUVIAR 1. TD: *desanuviá-lo*. **TDp**: *desanuviar-se*. Limpar(-se) de nuvens: *O vento desanuviou o céu. Desanuvia-se o céu.* // Aclarar(-se), clarear(-se) (o ambiente, a situação, etc.). // **2. TD(I)**: *desanuviá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desanuviar-se (de...)*. Serenar(-se), tranqüilizar(-se); despreocupar(-se): "*A notícia desanuviou-o de penosas preocupações*" (Freire). *Desanuviar(-se) o espírito (de cuidados, apreensões,* etc.*).*

DESAPARAFUSAR TD: *desaparafusá-lo*. **TDp**: *desaparafusar-se*. Desatarraxar(-se) os parafusos de (peça, máquina); (fazer) ficar frouxo, mal seguro (o que estava parafusado). — Var.: *desparafusar*.

DESAPARECER 1. Int: *desaparecer*. **TI**: *desaparecer* + Locativo (*em, entre, por entre, atrás de, sob...*). Deixar de ser visto; esconder-se, ocultar-se, sumir: *O vulto desapareceu (na esquina, (por) entre as árvores, atrás de um carro,* etc.*). O sol desapareceu atrás dos morros* (*no horizonte,* etc.). "*O casebre desaparecia entre as folhagens*" (Aurélio). // *Desaparecer*; *desaparecer* + Locativo (*de, em...*). Cessar de existir ou de ser; extinguir-se; morrer: *Costume que desapareceu das* (ou *nas*) *cidades.* "*Todos desaparecemos um dia*" (Aurélio). // *Desaparecer (de...)*. Afastar-se; retirar-se "*Ultimamente desapareceu da sociedade*" (João Ribeiro: Fernandes). *Desaparecer da cena, das rodas,* etc. // Perder-se, extraviar-se, sumir; faltar: *Todo dia desaparece algum objeto. Desapareceu (do cofre) uma pulseira.* // *Desaparecer (ante, diante de, em...)*. Apagar-se, ofuscar-se: "*Todas as glórias desapareceram diante da sua*" (Aulete). *O indivíduo desaparece (na multidão).* // **2. TI**: *desaparecer de...* Ser eliminado: *As letras* k, w *e* y *desapareceram do alfabeto vernáculo.*

DESAPEAR TD(I): *desapeá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desapear-se (de...)*. **Int** ou **TI**: *desapear (de...)*. (pop.) Apear: *Desapeá-lo (do cavalo, do carro). Desapear(-se) do cavalo, do carro. O cavaleiro desapeou(-se).*

DESAPEGAR TD(I): *desapegá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desapegar-se (de...)*. Despegar(-se). // Desafeiçoar(-se); desligar(-se); (fazer) renunciar; tornar(-se) desinteressado, indiferente: *Desapegá-lo/Desapegar-se de futilidades.*

DESAPERTAR 1. TD: *desapertá-lo*. Alagar, soltar, afrouxar (o que está apertado). // Desabotoar; desafivelar; desacolchetar (veste). // Aliviar, desoprimir (o coração). // **2. TDp**: *desapertar-se*. Tornar-se frouxo (nó, gravata, etc.). // Sair, esquivar-se. // **3. TDpI**: *desapertar-se com...* Desabafar, abrir-se. // **4. TDI**: *desapertá-lo de...* **TDpI**: *desapertar-se de...* Livrar(-se), soltar(-se): *Desapertá-lo/Desapertar-se dos braços de alguém.*

DESAPOIAR TD: *desapoiá-lo.* Não apoiar; deixar de apoiar; tirar o apoio a. // Não concordar com, votar contra; desaprovar.

DESAPONTAR TD: *desapontá-lo.* **TDp(I)**: *desapontar-se (com...).* (Fazer) sentir desapontamento; decepcionar(-se): *O povo desapontou-se (com as medidas do governo).*

DESAPOSSAR TDI: *desapossá-lo de...* **TDpI**: *desapossar-se de...* Privar(-se) da posse de; despojar(-se); (fazer) renunciar à posse de: *"Você me desapossou do dicionário grego"* (Nascentes). *Desapossou-se de seus bens e entrou num convento.*

DESAPRENDER TD: *desaprendê-lo.* **Int** ou **TI**: *desaprender (a, de +* Infinitivo*).* Esquecer (o que tinha aprendido): *Desaprender a língua, de tanto estudar Gramática. "Os cachorros de Hamburgo! [...] desaprenderam a ladrar"* (Augusto Meyer: Aurélio). *"... os olhos desaprenderam de chorar"* (Machado: Freire). *Quem não estuda, desaprende.*

DESAPROPRIAR 1. TDI: *desapropriá-lo de...* **TDpI**: *desapropriar-se de...* Privar(-se) da propriedade (de); desapossar(-se): *Desapropriar(-se) uma pessoa de seus bens.* // **2. TD(I)**: *desapropriá-lo (de...).* Tirar ou subtrair (algo) (a seu proprietário); alienar; expropriar (terrenos, casas, etc.): *Desapropriar terras (de seus antigos donos). A prefeitura desapropriou vários prédios.*

DESAPROVAR TD(I): *desaprová-lo (a...)*; *desaprovar(-lhe) algo.* Não aprovar; rejeitar; censurar; reprovar: *São atitudes que os pais (lhe) desaprovam.*

DESAPROVEITAR TD: *desaproveitá-lo.* Não aproveitar; desperdiçar.

DESAPRUMAR TD: *desaprumá-lo.* **TDp** ou **Int**: *desaprumar(-se).* Desviar(-se), (fazer) sair do prumo: *O temporal desaprumou o muro. Com o temporal desaprumou(-se) o muro.*

DESAQUECER TD: *desaquecê-lo.* Fazer esfriar (o que está quente). // Diminuir o ritmo de, tornar menos ativo: *Desaquecer a economia, a indústria.*

DESARMAR 1. TD: *desarmá-lo.* Tirar as armas a (alguém). // Desguarnecer de armamento (exército, país). // Desengatilhar (uma arma). // Separar as peças componentes de (máquina, mecanismo, brinquedo, etc.); desarranjar. // Tirar a armação ou os adornos de (capela, igreja, etc.). // Fazer cessar a animosidade, resistência ou prevenção de (alguém). // Baldar, frustrar (objeções, argumentos). // **2. TD**: *desarmá-lo.* **TDp**: *desarmar-se.* Apaziguar(-se), serenar(-se) (alguém). // Despir(-se) de armadura. // Tornar(-se) menos belicoso: *Desarmaram(-se) os espíritos.* // **3. TDp**: *desarmar-se.* Depor as armas.

DESARRANJAR 1. TD: *desarranjá-lo.* **TDp**: *desarranjar-se.* Pôr(-se) em desordem; desordenar(-se); desorganizar(-se); desarrumar(-se). // (Fazer) sair do bom arranjo, do bom funcionamento, desarmar (mecanismo, relógio, etc.). // Perturbar(-se), alterar(-se), transtornar(-se) (planos, projetos, etc.). // **2. TDpI**: *desarranjar-se com...* Desentender-se, desavir-se: *O rapaz desarranjou-se com os colegas.*

DESARROCHAR TD: *desarrochá-lo.* Desapertar (o que está arrochado).

DESARROLHAR TD: *desarrolhá-lo.* Tirar a rolha de (garrafa, etc.). — Var.: *desrolhar.*

DESARRUMAR TD: *desarrumá-lo.* Desarranjar, desalinhar (o que estava arrumado).

DESARTICULAR 1. TD: *desarticulá-lo.* Amputar (membro) ao nível da articulação. // Fazer sair da articulação; destroncar; desconjuntar; luxar. // Desunir, desordenar (um movimento, uma greve, etc.). // **2. TDp(I)**: *desarticular-se (de...).* Desconjuntar-se: *"Com a cintura a desarticular-se dos seus engonços"* (Camilo: Fernandes). *Desarticulou-se o boneco.*

DESARVORAR 1. TD: *desarvorá-lo.* **TDp**: desarvorar-se. Desorientar(-se), desnortear(-se): *A resposta do chefe desarvorou-o. Desarvorou-se com a resposta.* // **2. TD**: *desarvorá-lo.* Tirar os mastros a (embarcação). // **3. Int**: *desarvorar.* Fugir atropeladamente.

DESASSISTIR TD: *desassisti-lo* ou **TI**: *desassistir-lhe.* Não assistir; deixar de assistir; desajudar: *"Esse médico não lhe desassistiria nos últimos instantes"* (Jucá).

DESASSOCIAR TD(I): *desassociá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desassociar-se (de...).* Desligar(-se), separar(-se) (o que estava associado); separar(-se) (de sociedade ou companhia): *Desassociar uma coisa de outra. "Desassociar os conspiradores"* (Fernandes). *Prefiro desassociar-me (de qualquer movimento).*

DESASSOMBRAR 1. TD(I): *desassombrá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desassombrar-se (de...).* Livrar(-se) de temor, receio(s) ou suspeita, ódio ou tristeza; tranqüilizar(-se): *"Desassombrei-o de tais boatos"* (Jucá). *Desassombrá-lo de preocupações, temores,* etc. *"Desassombrar-se dos perigos"* (Fernandes). // **2. TD**: *desassombrá-lo.* **TDp**: *desassombrar-se.* (Fazer) perder o aspecto sombrio, desanuviar(-se): *Desassombrar(-se) o semblante.* //

(prim., desus.) Desembaraçar(-se) do que faz sombra, clarear(-se): *Desassombrar(-se) um quarto, jardim,* etc.

DESASSOSSEGAR TD: *desassossegá-lo*. **TDp**: *desassossegar-se*. (Fazer) perder o sossego; inquietar(-se).

DESATAR 1. TD: *desatá-lo*. Desfazer, desdar (um nó). // Desfazer o nó de, desprender, soltar (fita, saia, calçado, etc.). // Dissolver, rescindir (pacto, compromisso, etc.). // Resolver, solucionar (dificuldades, dúvidas, problemas, etc.). // **2. TD(I)**: *desatá-lo (a...)*. Soltar, desfraldar: *Desatar as bandeiras* (*velas*) *ao vento. Desatar as velas* ou *as bandeiras.* // **3. TDI**: *desatá-lo de...* **TDpI**: *desatar-se de...* Desprender(-se), livrar(-se); desobrigar(-se), isentar(-se): *Desatar(-se) alguém de um jugo. Desatar(-se) o espírito do corpo. Desatar(-se) alguém de compromissos, vínculos,* etc. // **4. TD**: *desatá-lo*. **TI**: *desatar em...* Soltar subitamente; prorromper (em): *Desatar (em) gargalhadas, (em) risadas. Desatar um* (ou *num*) *pranto.* // **5. TDp(I)**: *desatar-se (em, de, por...)*. Expandir-se, romper; soltar-se, sair, correr: *Desatar-se em lágrimas, num pranto incontido. As lágrimas* (*O pranto*) *desata(m)-se dos olhos, pelas faces. Desatam-se em fio pelas faces. O pranto desata-se copioso.* // **6. TDpI**: *desatar-se em...* Abrir-se, desabrochar-se: *A natureza se desata em flores.* // Produzir abundantemente: *Desata-se em frutos a terra.* // **7. TI (Aux)**: *desatar a* + Infinitivo (cf. **4. TI**). Começar de repente: *Desatar a chorar, a rir, a correr,* etc. *"Quando me viu, desatou a chorar"* (Jucá).

DESATARRAXAR TD: *desatarraxá-lo*. Tirar a(s) tarraxa(s) a; desparafusar.

DESATAVIAR TD(I): *desataviá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desataviar-se (de...)*. Desadornar (-se), desenfeitar(-se); despir(-se): *Desataviar o estilo (de excessos retóricos). Desataviou (-se) o espírito de sonhos dourados.*

DESATENDER TD: *desatendê-lo*. **TI**: *desatender a...* Não atender (a); desconsiderar: *Desatender (a) uma súplica, desatendê-la* ou *desatender a ela.* *"Desatender conselhos. Desatender o professor"* (Lello). *"Ele desatendeu as sugestões"* (Jucá). *"S. Exa. não o desatendera"* (Melhoramentos). *"Você desatende sempre aos meus pedidos"* (Nascentes). *"Desatender a um professor, a um pai"* (Aulete).

DESATINAR 1. TD: *desatiná-lo*. **Int**: *desatinar*. Fazer perder o tino ou a razão; alucinar; enlouquecer: *É uma dor que desatina (a gente). A angústia o desatinava.* *Amor "é dor que desatina sem doer"* (Camões). // **2. Int** ou **TI**: *desatinar (em...)*. Não atinar; não acertar; não dar com o que se procura: *Transtornado, o pobre homem desatinava (no que fazia). Desatinava nas palavras.* // **3. Int**: *desatinar*. Dizer ou fazer desatinos; desvairar: *O ódio leva a desatinar.*

DESATIVAR 1. TD: *desativá-lo*. **TDp**: *desativar-se*. Tornar(-se) inativo; (fazer) sair da atividade: *Desativar(-se) uma empresa.* // **2. TD**: *desativá-lo*. Tirar da atividade, do serviço (uma frota de navios ou veículos, p. ex.). // Tirar a (uma bomba, p. ex.) a capacidade de atuar. // (Quím.) Privar (uma substância) de atividade química ou diminuir esta.

DESATOLAR TD(I): *desatolá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desatolar-se (de...)*. (Fazer) sair de um atoladouro ou atoleiro (no sent. nat., ou fig.: aviltamento, degradação; apuros): *Desatolar um carro (de um lodaçal). Desatolar (-se) alguém do lamaçal de vícios. Desatolar-se (de dificuldades).*

DESATRACAR 1. TD(I): *desatracá-lo (de...)*. Desencostar e afastar (embarcação atracada): *Desatracar um barco (do porto, do cais* ou *de outro barco).* // **2. Int** ou **TI**: *desatracar (de...)*. Desencostar-se (embarcação), desaferrar, levantar âncora: *O navio desatracou (do cais) ao meio-dia.* // **3. TD**: *destracá-lo*. **TDp**: *desatracar-se*. Separar(-se), desprender (-se): *A polícia desatracou os brigões. Desatracaram-se os brigões.*

DESATRAVANCAR TD(I): *desatravancá-lo (de...)*. Desobstruir (o que está atravancado) (daquilo que obstrui ou atravanca); desembaraçar, desimpedir: *Desatravancar uma sala (de móveis inúteis). Desatravancar um caminho.* (fig.) *Desatravancar o andamento de um processo.*

DESAUTORIZAR 1. TD: *desautorizá-lo*. **TDp**: *desautorizar-se*. (Fazer) perder a autoridade; desacreditar(-se); desprestigiar(-se): *A direção desautorizou o professor. A falta de palavra o desautorizou. Desautorizou-se com a sua irresponsabilidade.* // **2. TD**: *desautorizá-lo*. Não autorizar, deixar de autorizar; obstar a ou tirar a autorização de (algo autorizado por outrem): *"O governo desautorizou o emprego da verba concedida para obras"* (Nascentes).

DESAVIR 1. TD(I) (p. us.): *desavi-lo (com...)*. **TDp(I)** (construção us.): *desavir-se (com...)*. Pôr(-se) em desavença, discórdia; indispor (-se); malquistar(-se): *Desaveio-se com a sogra. Desavieram-se os parentes.* *"Deus desavenha quem nos mantenha"* (Prov.). *"Amigos que se desavêm por um pão de centeio, ou* *a fome é grande ou o amor pequeno"* (Prov.). // **2. TDpI**: *desavir-se (com alguém) em algo*. **TDp**: *desavir-se*. Pôr-se em desacordo, discordar, desconcordar: *"O vendedor se desaveio no preço com o comprador"* (Melhoramentos). *Eles se desavieram no preço da mercadoria*.

DESAVISAR TD: *desavisá-lo*. Dar contra-aviso a, revogar um aviso a: *Desavisar pessoas que foram convidadas*.

DESBANCAR 1. TD(I): *desbancá-lo (em...)*. Vencer, superar, exceder: *Ninguém o desbanca (em esperteza)*. // **2. TD**: *desbancá-lo*. (prim.) Ganhar a (alguém) o dinheiro da banca de jogo.

DESBARATAR 1. TD(I): *desbaratá-lo (em, com...)*. Esbanjar, malgastar, dissipar, malbaratar: *Desbaratar a fortuna* (*a herança, o patrimônio*, etc.) *(em negócios escusos, no jogo*, etc.*)*. *"... desbaratava a fazenda do estado com mercês de dinheiro"* (Herculano: Freire). // Estragar, arruinar: *Desbaratar a saúde (em excessos, com drogas)*. // **2. TD**: *desbaratá-lo*. Vencer, derrotar, destroçar em batalha (o inimigo, um exército).

DESBASTAR TD: *desbastá-lo*. Tornar menos basto (o cabelo, uma sementeira, etc.). // Desengrossar (tábua ou pedra) cortando a matéria inútil. // Tornar menos grosseiro, polir, aperfeiçoar (modos, p. ex.). // Aplainar, remover (arestas, dificuldades, etc.).

DESBORDAR 1. Int ou **TI**: *desbordar (de...)*. Transbordar; estar cheio em demasia: *A praça desborda (de gente)*. *Desbordam os hotéis (de hóspedes)*. // **2. TD**: *desbordá-lo*. Fazer transbordar: *As chuvas desbordaram a represa*. // **3. TI**: *desbordar de...* Ultrapassar os limites de: *O adultério desborda da esfera social*.

DESBOTAR 1. TD: *desbotá-lo*. **TDp** ou **Int**: *desbotar(-se)*. (Fazer) perder a viveza da cor ou brilho (de): *A seca desbotou a folhagem*. *Desbotou(-se) a folhagem, com a seca prolongada*. *"Seu olhar desbotou-se com o tempo"* (Aurélio). // Tornar(-se) menos viva ou brilhante (cor): *A exposição ao sol desbotou as cores do tapete*. *Desbotou(-se) a cor da fazenda*. *"O amarelo desbota facilmente"* (Aulete). // **2. TD**: *desbotá-lo*. **Int**: *desbotar*. (Fazer) sofrer mudança de cor: *Fazendas que o sol desbota*. *Fazendas que desbotam*. // **3. TDpI**: *desbotar-se de...* Apagar-se: *Sua beleza não se desbotará nunca da minha lembrança*.

DESBRAGAR 1. TD: *desbragá-lo*. Largar, soltar, desregrar (a linguagem, os costumes). // **2. TD**: *desbragá-lo*. **TDp**: *desbragar-se*. Tornar(-se) dissoluto, libertino: *"O mau convívio desbragou-o"* (Aurélio). *Desbragou-se, metido em más companhias*.

DESBRAVAR TD: *desbravá-lo*. Pôr em estado de cultivado; preparar para a cultura; lavrar, roçar, arrotear: *Desbravar a terra*. // Explorar, cultivar (terras bravas, não cultivadas, desconhecidas). // Abrir, limpar (caminhos). // Civilizar, instruir (gente inculta).

DESCABELAR 1. TD: *descabelá-lo*. **TDp**: *descabelar-se*. Despentear(-se), desgrenhar(-se): *O vento descabelou-a*. *Por causa do vento descabelou-se*. // **2. TDp(I)**: *descabelar-se (em...)*. Exagerar-se; descomedir-se: *O orador descabelou-se (em gestos)*. // Perder a linha, irritar-se, enfurecer-se: *Irritado, o moço descabelou-se (em ofensas)*.

DESCADEIRAR TD: *descadeirá-lo*. **TDp**: *descadeirar-se*. Derrear com pancadas (nas cadeiras), desancar, surrar; derrear(-se), desconjuntar(-se): *Populares apanharam o assaltante e lhe deram uma surra que quase o descadeirou*. *Descadeirou-se carregando peso excessivo*.

DESCAIR 1. TD: *descaí-lo*. Deixar cair ou pender (os braços, as pálpebras). // **2. Int** ou **TI**: *descair (sobre...)*. Cair, pender: *A cabeça descai sobre o colo*. *As pálpebras descaem*. *"Descaía-lhe o rosto esmaecido/Sobre o mármore branco de seu peito"* (Gonçalves Crespo: Aurélio). // Baixar, declinar (lentamente): *A lua descai (sobre a serra)*. // Abaixar-se: *O cão descaiu sobre as patas traseiras*. // *Descair (em, sobre...)*. Curvar(-se), vergar (por falta de forças): *A cabeça descaiu no espaldar da cadeira, descaiu sobre o peito*. *Por fim o corpo descai e se imobiliza na morte*. // *Descair (em...)*. Desfalecer: *Descair nos braços de alguém*. *Os corpos cansados descaíram*. // *Descair (de...) (para...)*; *descair*. (Náut.) Desviar-se do rumo ou direção; afastar-se: *O navio descaíra da rota* (*do rumo*). *Descaíra para norte*. *Acabou descaindo*. // **3. TI**: *descair (de...) (em...)*. Desandar, descambar; decair: *Um estilo que descai de sua originalidade em lugares-comuns*. *A nação descaiu de sua nobreza primitiva*. *Descaiu em anarquia e desordem*. // *Descair para...* Inclinar-se, pender: *"Ela descaiu para o meu lado"* (Jucá). // Passar, mudar gradativamente: *"Essa forma descaiu para o esquecimento e o abandono"* (Rui: Fernandes). *Os radicais descaem para os extremos*. // **4. Int**: *descair*. Abaixar-se, declinar (o sol). // Abrandar-se, amainar-se (uma tempestade).

DESCALÇAR 1. TD: *descalçá-lo*. Tirar (o que está calçando a perna, o pé, a mão): *Descalçar as botas, os sapatos, as luvas*. // Despir (perna, pé, mão) daquilo com que está calçado. // Tirar o calço ou apoio a (móvel, roda de um carro). // Desempedrar (rua). // **2. TD**: *descalçá-lo*. **TDp**: *descalçar-se*. Tirar o calçado (a): *Não conseguindo descalçar-se, a criança pediu à mãe que a descalçasse*.

DESCAMBAR 1. TI: *descambar (de...) (para, em, sobre...)*. **Int**: *descambar*. Cair, tombar: *Descamba da altura (para o chão). Deixou-se descambar no sofá. Descambar sobre a cama.* // *Descambar (em, para...)*. Declinar, descair, descer: *O sol vai descambando (no horizonte, no ocaso). "A lua que descambava para além da serra"* (Afrânio Peixoto: Fernandes). // **2. TI**: *descambar (de...) para...* Derivar descendo; desandar: *Descambar da inconformidade para a violência. A conversa descambou para a maledicência.* // *Descambar em...* Passar a pior, degenerar: *Não deixar descambar a liberdade em libertinagem. "A cousa descambou no ridículo"* (Jucá). // *Descambar para...* Tender, dirigir-se, derivar: *"O veículo descamba para a esquerda"* (Aurélio).

DESCANSAR 1. TD: *descansá-lo*. Livrar de fadiga; repousar: *Descansar o corpo, o espírito*. // Aliviar, suavizar (penas, sofrimentos). // Dar pausa a, interromper, suspender (a pena, a viola, etc.). // **2. TD**: *descansá-lo*. **Int**: *descansar*. Tranqüilizar(-se), acalmar(-se): *As notícias do filho descansaram o pai. Descansou o pai com as notícias do filho. Descanse, que vou providenciar.* // **3. TD**: *descansá-lo*. **Int** ou **TI**: *descansar (de...)*. (Fazer) tomar descanso; (fazer) repousar da fadiga, do trabalho: *O general descansou as tropas. As tropas descansam do combate. Descansar de uma longa caminhada. Deitou-se para descansar um pouco.* // **4. TDI**: *descansá-lo em, sobre...* Apoiar, firmar, encostar: *Descansar os cotovelos na* (ou *sobre a*) *mesa*. // Fundar, basear: *Descansar uma teoria em* (ou *sobre*) *princípios sólidos*. // *Descansá-lo em...* Fitar, fixar: *Descansar os olhos* (ou *a vista*) *em alguém* ou *algo*. // **5. TI**: *descansar em, sobre...* Apoiar-se, firmar-se; basear-se: *A varanda descansa em* (ou *sobre*) *duas colunas. Sua teoria descansa em* (ou *sobre*) *anos e anos de prática*. // *Descansar em...* Jazer: *Seu corpo descansa num jazigo modesto*. // Acreditar, confiar: *Descansar nos amigos, na competência dos médicos*. // **6. Int**: *descansar*. Estar na cama (para repousar); dormir. // Morrer. // Estar sepultado. // Dar à luz, parir. // Estar (terra "cansada") de pousio, i. é, com interrupção de cultura.

DESCAPITALIZAR TD: *descapitalizá-lo*. **TDp**: *descapitalizar-se*. Despender, desviar ou deteriorar quantias ou valores capitalizados de: *A inflação vai descapitalizando as empresas. Mal administrada, a empresa descapitalizou-se.*

DESCARACTERIZAR TD: *descaracterizá-lo*. **TDp**: *descaracterizar-se*. (Fazer) perder as características próprias; vulgarizar(-se): *Descaracterizar uma música clássica alterando-lhe o ritmo*. // Desfazer a caracterização (a ator ou atriz). — Var.: *descaraterizar*.

DESCARNAR 1. TD: *descarná-lo*. Separar (ossos) da carne; separar a carne dos ossos de (ave, rês, etc.). // Separar da casca, descascar. // Cavar, escavar. // **2. TD**: *descarná-lo*. **TDp**: *descarnar-se*. (Fazer) perder as carnes, tornar(-se) muito magro, emagrecer: *"A doença descarnou-o"* (Aurélio). *Descarnou-se com a doença*.

DESCAROÇAR TD: *descaroçá-lo*. Tirar o(s) caroço(s) de.

DESCARREGAR 1. TD(I): *descarregá-lo (de...)*. Tirar a carga de: *Descarregar um caminhão (das sacas, de parte dos barris,* etc.*). Descarregar um animal (do fardo)*. // Aliviar, desoprimir: *Descarregar a consciência (do peso das culpas). A confissão pública do erro descarregou-lhe a consciência*. // *Descarregá-lo (em, sobre...)*. Disparar (arma de fogo): *Descarregar o revólver (em* ou *sobre alguém)*. // Arremessar, vibrar de cima para baixo: *Descarregar golpes de espada, pauladas (em* ou *sobre alguém)*. // **2. TDI**: *descarregá-lo de...* Dispensar, desonerar; desobrigar: *A família descarregou o tio da tutela do sobrinho. "Descarregar alguém de uma dívida"* (Aulete). // Aliviar, livrar (de algo que pesa): *"O governo descarregou o povo dos impostos"* (Aurélio). // *Descarregá-lo em, sobre...* Transmitir (encargo, responsabilidade, peso moral); atribuir, imputar: *Descarregar na escola a tarefa educacional. Descarregar em* (ou *sobre*) *alguém uma culpa*. // Desabafar, desafogar: *Descarregar a fúria* (*raiva, cólera, vingança,* etc.) *em* ou *sobre alguém*. // *Descarregá-lo em...* Lançar, despejar: *Esse rio descarrega as águas no mar* (ou *numa lagoa*). // **3. TDp(I)**: *descarregar-se (de...)*. Aliviar-se, desonerar-se, livrar-se: *Descarregar-se de responsabilidades, de preocupações,* etc. // Serenar-se, tranqüilizar-se: *Com a confissão seu espírito descarregou-se*. // **4. TD**: *descarregá-*

-lo. Tirar (objeto que forma a carga) de carro, navio, etc. // Extrair a carga de (arma de fogo). // **5. TD:** *descarregá-lo.* **Int:** *descarregar.* (Fazer) ficar sem carga elétrica: *Descarregar uma bateria. A bateria descarregou.* // **6. TI:** *descarregar em, sobre...* Incidir, (re)cair: *"A cólera do professor descarregou nos alunos"* (Freire) ou *descarregou sobre os alunos.* // *Descarregar sobre...* Cair, tombar (com ímpeto): *Um temporal descarregou sobre a cidade.* // **7. Int:** *descarregar.* Desembaraçar-se da carga: *Caminhões vinham e descarregavam.*

DESCARRILHAR 1. TD: *descarrilhá-lo.* **Int:** *descarrilhar.* (Fazer) sair ou desviar dos trilhos do carril; (fazer) sair dos carris: *Um tronco de árvore descarrilhou o trem. Na curva o trem descarrilhou.* // **2. Int:** *descarrilhar.* Desviar-se do bom caminho; portar-se mal. // Perder o tino; disparatar. — Var.: *descarrilar.*

DESCARTAR 1. TDpI: *descartar-se de...* Livrar-se, desembaraçar-se (de algo ou alguém incômodo, importuno): *"Descartar-se de um compromisso social"* (Jucá). // **2.** (prim.) **TD:** *descartá-lo.* **TDpI:** *descartar-se de...* Rejeitar, refugar, pôr de lado (cartas que não servem): *Descartar um valete. Descartar-se de ouros.*

DESCASAR 1. TD: *descasá-lo.* **TDp** ou **Int:** *descasar(-se).* Anular ou desfazer o casamento (de); separar(-se), divorciar(-se): *Quem pode descasá-los? Eles (se) descasaram.* // **2. TD:** *descasá-lo.* Desemparelhar, desirmanar (objetos que se usam aos pares: luvas, sapatos, etc.).

DESCASCAR 1. TD: *descascá-lo.* Tirar a casca de (fruta, etc.). // Repreender ou censurar severamente. // Criticar asperamente. // Falar mal de. // Desembainhar (faca, facão). // **2. Int:** *descascar.* Largar ou perder a casca: *O feijão seca, e descasca por si.* // Perder a pele queimada ao sol.

DESCAVALGAR TD: *descavalgá-lo.* **Int** ou **TI:** *descavalgar (de...).* (Fazer) descer da cavalgadura; (fazer) desmontar; apear(-se): *O pequeno cavaleiro assustou-se, por isso o pai o descavalgou. O viajante descavalgou (da montaria) e veio tomar informações.*

DESCENDER TI: *descender de...* Provir, proceder por geração: *Ele descende de castelhanos.* // Originar-se, derivar: *Essas palavras descendem do latim.*

DESCENTRALIZAR 1. TD: *descentralizá-lo.* Afastar ou separar do centro; desviar do centro geométrico. Var.: *descentrar.* // **2. TD:** *descentralizá-lo.* **TI:** *descentralizar.* Aplicar o descentralismo político-administrativo (a): *Descentralizar o ensino. O bom governo sabe descentralizar.*

DESCER 1. TI: *descer (de...) (a, para...); descer por...* **Int:** *descer.* Passar gradualmente de cima para baixo, de um ponto a outro inferior: *Ele desceu (do segundo andar) (ao primeiro). Cristo desceu do céu à Terra. Descer pelas escadas. Ele já desceu?* // *Descer (até, por, sobre...).* Pender, estender-se para baixo: *A saia mal descia até o joelho. Uma longa túnica desce sobre os sapatos. O tapete desce pela parede (até o chão). Desce o pano.* // *Descer (de, em...).* Decair: *Ele desceu de seu prestígio. Desceu no conceito de muitos. Desceu muito.* // *Descer (em...).* Inclinar-se, declinar: *Vai o sol descendo (no ocaso).* // **2. TI:** *descer (de...) (para...).* Formar declive ou ladeira: *Desce o parreiral do morro para o vale.* // Proceder, manar, fluir: *Descem lágrimas dos olhos (para os lábios). A corrupção descia do poder central para as províncias.* // *Descer (de...) (sobre...).* Cair: *Bênçãos desçam das alturas sobre ti. Desçam sobre eles as maldições dos antepassados.* // *Descer a...* Aprofundar-se: *Descer a investigações, a análises mais atentas.* // Passar a praticar algo menos importante ou menos digno: *Descer a ninharias.* // Rebaixar-se, aviltar-se: *Descer a papéis subalternos. Descer a pedir desculpas.* // **3. TD(I):** *descê-lo (a, de...).* Mudar para lugar mais baixo; (a)baixar: *Descer um caixão à sepultura. Descer livros (de uma estante). Descê-lo do muro.* // **4. TD(I):** *descê-lo (de...).* **TDpI** ou (m. us.) **TI:** *descer(-se) de...* Desmontar, descavalgar; apear(-se): *O pai desceu o filho (do cavalo). Descer(-se) do cavalo.* // Retirar(-se) (de lugar elevado); (fazer) vir para baixo: *Desceu-o/Desceu(-se) do muro.* // **5. TDI:** *descê-lo sobre...* Dirigir para baixo: *Desceu os olhos* (ou *o olhar, a vista*) *sobre a platéia.* // **6. TD:** *descê-lo.* Percorrer (rio) na direção da corrente (ou a jusante). // Percorrer (escada, p. ex.) de cima para baixo. // Baixar, reduzir (despesas, salários, etc.). // Desferir, dar, baixar (golpes, pauladas). // (Mús.) Baixar (tom). // **7. Int:** *descer.* Diminuir, baixar, decrescer (águas, lucros, temperatura, nível de vida ou instrução, etc.). // Desvalorizar-se, depreciar-se (uma moeda). // Baixar de posto, cargo ou dignidade.

DESCERRAR 1. TD: *descerrá-lo.* **TDp:** *descerrar-se.* Abrir(-se) (o que estava cerrado ou unido): *Descerrar as pálpebras. Descerram-se as pálpebras.* // **2. TD(I):** *descerrá-lo (a...); descerrar-lhe algo.* **TDp(I):** *descer-*

rar-se (a...); descerrar-se(-lhe). Descobrir (-se), revelar(-se), descortinar(-se): *A ciência descerra(-lhe) novos horizontes. Novos horizontes descerraram-se(-lhe).*

DESCLASSIFICAR 1. TD: *desclassificá-lo.* Tirar de certa classe ou categoria; desqualificar: *Desclassificar funcionários, animais.* // Eliminar (concorrente) em competição, concurso, exame, torneio, etc.: *A prova de Português desclassificou numerosos candidatos. O empate desclassificou o time.* // **2. TDp(I)**: *desclassificar-se (em...).* Ser eliminado ou reprovado em competição, concurso, etc.; não se classificar: *Muitos candidatos se desclassificaram (em Português). Com o empate o time se desclassificou.* // **3. TD**: *desclassificá-lo.* **TDp**: *desclassificar-se.* Desacreditar (-se); desmoralizar(-se): *A falta de brio o desclassificou. Faltando com a palavra desclassificou-se.*

DESCOAGULAR TD: *descoagulá-lo.* **TDp** ou **Int**: *descoagular(-se).* Liquefazer(-se), derreter(-se), tornar(-se) líquido (o que está coagulado). — Var.: *descoalhar.*

DESCOBRIR 1. TD: *descobri-lo.* Tirar a cobertura (chapéu, roupa, tampa, etc.) a: *Descobrir a cabeça, o peito, a panela,* etc. // Deixar ver, mostrar. // Alcançar com a vista, avistar. // Se o primeiro a encontrar; encontrar pela primeira vez. // Achar, inventar (coisa desconhecida nas artes, nas ciências): *Descobrir uma vacina.* // Adivinhar, resolver (enigma). // Dar a conhecer. // Reconhecer, identificar (uma pessoa). // *Descobrir que*; *descobrir* + Interrogação. Notar; inteirar-se de: *Descobri que ele mentia. Descobri quem é o culpado.* // **2. TD(I)**: *descobri-lo (a...)*; *descobrir (-lhe) algo.* Revelar, divulgar: *"Descubro-lhe toda a verdade"* (Jucá). *Descobriram(-lhe) minha residência. Descobrir segredos.* // Delatar, denunciar: *Descobrir criminosos (à polícia).* // *Descobri-lo (a...).* Expor (aos golpes do adversário): *Descobrir perigosamente o corpo (à espada).* // *Descobri-lo (em...).* Achar, encontrar (por primeiro): *Descobriu (na árvore) um ninho.* // Encontrar: *Descobrir certo trecho (numa antologia). Descobrir o bom caminho.* // Perceber: *"Descubro em seu olhar funda melancolia"* (Aurélio). *Não descobri (nas fisionomias) nada de anormal.* // *Descobri-lo (de...).* Perceber (de longe), divisar: *Descobre-se (do alto da montanha) um belo panorama.* // **3. TDp(I)**: *descobrir-se (a alguém)*; *descobrir-se(-lhe).* Dar-se a conhecer: *Evitou descobrir-se (aos que o abordavam).* // **4. TDpI**: *descobrir-se com...* Comunicar segredos ou intenções; abrir-se: *É um enigma, não se descobre com ninguém.* // *Descobrir-se em...* Revelar-se, manifestar-se: *Um nervosismo que se descobre na fisionomia e nos gestos.* // **5. TDp**: *descobrir-se.* Tirar o chapéu (ou barrete, etc.). // Mostrar-se, aparecer (o que estava coberto ou encoberto). // Desanuviar-se (o sol, a lua). // Tirar de sobre si a roupa ou o que cobre ou veste. // Desta(m)par-se. // Desproteger parte do corpo expondo-a ao adversário (em esgrima ou duelo).

DESCODIFICAR TD: *descodificá-lo.* Decifrar (mensagem codificada); pôr em linguagem comum, acessível (mensagem redigida em código: telegrama, etc.). — Var.: *decodificar.*

DESCOLAR 1. TD(I): *descolá-lo (de...).* Despegar (o que está colado); desgrudar: *Descolar um selo (do envelope).* // **2. TDI**: *descolá-lo de...* **T(Dp)I**: *descolar(-se) de...* Separar (-se), afastar(-se), desgrudar(-se): *Descolar o pequeno da mãe. O pequeno não (se) descola da mãe.* // **3. Int** ou **TI**: *descolar (de...).* Var. (p. us.) de *decolar.*

DESCOLORIR 1. TD: *descolori-lo.* **TDp** ou **Int**: *descolorir(-se).* (Fazer) perder a cor; descorar(-se); destingir(-se); desbotar(-se): *Descolorir(-se) um tecido. O tecido descoloriu (com a lavagem).* // **2. TD**: *descolori-lo.* **TDp**: *descolorir-se.* (Fazer) perder a expressividade; empobrecer(-se), desvigorar(-se); afear(-se).

DESCOMEDIR TDp(I): *descomedir-se (em...).* Não se conter nos preceitos ou regras; não respeitar a razão ou as conveniências; exceder-se: *O rapaz descomediu-se (em ironias) e quase foi agredido por um colega. Descomediu-se na bebida.*

DESCOMER TD: *descomê-lo.* **Int**: *descomer.* (pop.) Defecar.

DESCOMPASSAR 1. TD: *descompassá-lo.* Executar sem regularidade; exagerar (o andar, a fala, etc.). // Tornar inconveniente, descomedir-se em (atitudes, etc.). // **2. TD**: *descompassá-lo.* **TDp** ou **Int**: *descompassar(-se).* (Fazer) sair do compasso, (fazer) perder o compasso: *A orquestra descompassou a música. Descompassou(-se) a orquestra* (*o cantor, a bailarina*, etc.). // **3. TDp(I)**: *descompassar-se (em...).* Exceder-se, descomedir-se: *"Sílvio [Romero] às vezes descompassou-se na apreciação do valor de Tobias [Barreto]"* (Hermes Lima: Aurélio). // **4. TDp**: *descompassar-se.* Sair da ordem ou do que é regular.

DESCOMPOR 1. TD: *descompô-lo.* **TDp**: *descompor-se.* (Fazer) perder a composição, ordem ou simetria; desordenar(-se), desarranjar(-se): *O pânico descompôs o grupo. Descompôs-se o grupo tomado de pânico. "A máquina se descompôs"* (Jucá). // Alterar(-se); transtornar(-se); desfigurar(-se): *A paixão descompõe a mente. Descompõe-se-lhe de ódio a fisionomia.* // Despir(-se), desnudar(-se): *Ela pediu que não a descompusessem. "A louca descompunha-se inteiramente"* (Freire). // Desenfeitar(-se), desadornar(-se). // Censurar ou repreender violentamente; passar descompostura em. // **2. TD(I Pred)**: *descompô-lo (de +* Predicativo*)*. **TDp(I Pred)**: *descompor-se (de +* Predicativo*)*. Injuriar(-se), insultar(-se) (com nomes ofensivos): *"... descompô-lo disto e daquilo"* (Herculano: Freire). *Descompô-lo (de sabujo, ordinário, vagabundo,* etc.*). Descompõem-se (de traidores, venais,* etc.*).* // **3. TD(I)**: *descompô-lo (de...)*. Decompor: *Descompor uma flor (de suas pétalas).* // **4. TDpI**: *descompor-se em...* Perder a compostura, descomedir-se: *Descompor-se em gaitadas de galpão.*

DESCONCERTAR 1. TD: *desconcertá-lo.* **TDp**: *desconcertar-se.* (Fazer) perder o concerto, arranjo ou disposição; desarranjar(-se): *Desconcertar(-se) um aparelho.* // Desalinhar(-se), descompor(-se); desenfeitar(-se). // Desarticular(-se), deslocar(-se) (um braço, p. ex.). // Pôr(-se) em divergência; desavir(-se). // **2. TD(I)**: *desconcertá-lo (com...).* **TDp(I)**: *desconcertar-se (com...).* Atrapalhar(-se), desnortear(-se), perturbar(-se): *Desconcertá-lo/Desconcertar-se (com alusões ferinas). "A ironia desconcertou-o"* (Aurélio). *Desconcertou-se com a ironia.* // **3. TDpI**: *desconcertar-se (com alguém) em algo.* Não entender-se, desconcordar: *Desconcertar-se (com alguém) no preço.* // **4. TI**: *desconcertar com, de...* Não condizer, discordar, discrepar: *Ele desconcerta da opinião da maioria. Sua opinião desconcerta com a minha.*

DESCONCORDAR 1. TD: *desconcordá-lo.* Fazer não concordar, pôr em desacordo, desavir: *A proposta do presidente desconcordou a assembléia.* // **2. Int** ou **TI**: *desconcordar (de...).* Não concordar, discordar: *Os sócios desconcordaram (da proposta, da idéia,* etc.*).*

DESCONFIAR 1. TD: *desconfiar que...* Julgar, supor, conjeturar: *Desconfio que ele seja espião.* // **2. TI**: *desconfiar de...* Não ter confiança; duvidar da honestidade, sinceridade, valor, etc.; duvidar: *"É prudente desconfiar de quem é desconfiado"* (Prov.). *"Desconfia da generosidade dos que se queixam dos ingratos"* (id.). // Suspeitar: *"Mas convém que Gaspar não desconfie absolutamente destes nossos projetos"* (Aluisio Azevedo: Nascentes). // **3. Int**: *desconfiar.* Mostrar-se desconfiado; não confiar: *"Quando a esmola é grande, o santo desconfia"* (Prov.). *Confiar desconfiando.*

DESCONGELAR TD: *descongelá-lo.* **TDp**: *descongelar-se.* Degelar(-se).

DESCONGESTIONAR TD: *descongestioná-lo.* **TDp**: *descongestionar-se.* Livrar(-se) de congestão. // Desintumescer, desinchar. // Desobstruir(-se) (o que está congestionado): *Descongestionar(-se) o trânsito.*

DESCONHECER 1. TD: *desconhecê-lo.* Não conhecer, ignorar (algo). // Não reconhecer (benefício recebido) mostrando ingratidão: *Desconhece, o ingrato, o que fizeram por ele.* // Não admitir ou aceitar como tal. // Não usufruir: *Desconhece os prazeres do espírito.* // **2. TDI**: *desconhecê-lo em...* Não reconhecer (alguém ou algo que antes se conhecia diferente): *"Se me respondes com evasivas, desconheço em ti o meu filho sincero e franco sempre comigo"* (Rebelo da Silva: Freire). *"Fez plástica de rosto, e até as amigas a desconheceram"* (Aurélio). // **3. TDI Pred**: *desconhecê-lo por +* Predicativo. Não querer reconhecer: *"Desconheço-o por meu amigo"* (Aurélio). // **4. TDp**: *desconhecer-se.* Achar-se mudado, estranhar-se: *Fitou sua imagem no espelho, e desconheceu-se.*

DESCONJUNTAR 1. TD: *desconjuntá-lo.* Tirar fora das juntas ou junturas (ossos, articulações). // Deslocar (braço, perna), luxar, desarticular. // **2. TD**: *desconjuntá-lo.* **TDp**: *desconjuntar-se.* Separar(-se), desunir(-se). // Desorganizar(-se), desfazer(-se), desmanchar(-se).

DESCONJURAR TD: *desconjurá-lo.* **TDp**: *desconjurar-se.* Esconjurar(-se).

DESCONSIDERAR 1. TD: *desconsiderá-lo.* Não considerar; não examinar convenientemente (algo). // Desrespeitar, desacatar (alguém). // **2. TD(I)**: *desconsiderá-lo (em...).* Desacreditar, desconceituar: *"Seu comportamento leviano o desconsiderou em seu emprego"* (Aurélio). *Isso o desconsiderou (no conceito dos colegas).*

DESCONSOLAR TD: *desconsolá-lo.* **Int**: *desconsolar.* **TDp(I)**: *desconsolar-se (de +* Infinitivo*); desconsolar-se (com, por algo).* (Fazer) sentir-se desconsolado; afligir(-se), desanimar; entristecer(-se): *O descaso com a educação desconsola (qualquer um). Isso o desconsola. Desconsola ver jovens abandonados. Desconsolava-se de ver tão pouco resultado. Não se desconsole (com isso* ou *por isso).*

DESCONTAR 1. TD(I): *descontá-lo (de, em...)*. Tirar de uma conta ou quantidade, abater, deduzir: *"Desconte do total a sua parte"* (Nascentes). *Descontaram os dias de falta. "... podeis descontar essa lacuna na impressão geral do livro"* (Machado: Freire). // **2. TD**: *descontá-lo*. Pagar ou receber (título de crédito) mediante desconto. // Não levar em conta; não fazer caso: *É preciso descontar os seus habituais exageros*. // **3. Int**: *descontar*. Fazer operações de desconto.

DESCONTENTAR TD: *descontentá-lo*. **TDp(I)**: *descontentar-se (de...)*. Tornar(-se) descontente; desgostar(-se), desagradar(-se): *"A decisão do chefe descontentou os empregados"* (Freire). *Descontentaram-se os empregos (da decisão). "Cedo me descontentei dele"* (Nascentes).

DESCONTRATAR TD: *descontratá-lo*. Desfazer o contrato de (transação, empréstimo, etc.).

DESCONTROLAR TD: *descontrolá-lo*. **TDp**: *descontrolar-se*. (Fazer) perder o controle; desgovernar(-se); desequilibrar(-se).

DESCONVENCER TD(I): *desconvencê-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desconvencer-se (de...)*. (Fazer) mudar de convicção; despersuadir(-se): *"Pude enfim desconvencê-lo do suicídio"* (Nascentes). *Não foi nada fácil desconvencê-lo. Desconvenceu-se da suspeita*.

DESCONVERSAR 1. Int: *desconversar*. Desviar uma conversa mudando de assunto: *Sempre que falam de sua mãe, ele desconversa*. // **2. TD**: *desconversá-lo*. Fugir, evitar como assunto de conversa: *É um caso* (*assunto*, etc.) *que ela prefere desconversar*.

DESCONVIDAR TD: *desconvidá-lo*. Desfazer o convite feito a (alguém).

DESCONVIR 1. Int ou **TI**: *desconvir (a alguém)*; *desconvir(-lhe)*. Não convir; ser inconveniente: *Desconvinha-lhe aceitar o cargo. Talvez não desconvenha reexaminar a proposta*. // **2. TI**: *desconvir de, em algo*. Não estar de acordo; discordar: *"Desconvenho do parecer"* (Jucá). *Ele desconveio em que se modificasse o estatuto*.

DESCORAR TD: *descorá-lo*. **TDp** ou **Int**: *descorar(-se)*. (Fazer) perder a cor; empalidecer: *"A doença descorou-o"* (Lello). *Descorou(-se) de susto*.

DESCOROÇOAR TD: *descoroçoá-lo*. **Int** ou **TI**: *descoroçoar (de...)*. (Fazer) perder a coragem, o ânimo; desanimar; desencorajar(-se): *As dificuldades não o descoroçoam. Os pusilânimes descoroçoam (de lutar)*. — Var.: *descorçoar, desacor(o)çoar*.

DESCORTINAR 1. TD: *descortiná-lo*. Correr a cortina de (janelas, portas, retrato, etc.). // Perscrutar (o coração, o íntimo, etc.). // **2. TD(I)**: *descortiná-lo (de, em...)*. Avistar: *"Da janela do palácio descortinou a multidão reunida na praça"* (Aurélio). *Descortinou (no horizonte) o grupo de cavaleiros*. // *Descortiná-lo (em...)*. Descobrir, notar, distinguir: *"Naquela explosão de cólera descortinou o temperamento do amigo"* (Aurélio). *Descortinar diferenças, peculiaridades*. // **3. TDI**: *descortiná-lo a...*; *descortinar-lhe algo*. **TDpI**: *descortinar-se a...*; *descortinar-se-lhe*. Revelar, mostrar: *Os estudos descortinam-lhe novos mundos. Um belo futuro se lhe descortina*.

DESCOSER TD: *descosê-lo*. **TDp**: *descoser-se*. Desfazer(-se) a costura de; descosturar(-se). // Desmanchar(-se) a costura de; descosturar(-se).

DESCRER 1. Int ou **TI**: *descrer (de...)*. Deixar de crer, não crer, não acreditar; duvidar: *"Feliz da alma que não descreu de nada"* (Alphonsus de Guimaraens: Nascentes). *"Mau é quem de todos descrê"* (Prov.). // Apostatar. // **2. TI**: *descrer de, em...* Perder a confiança, não confiar, deixar de confiar: *Descrê até dos amigos. "Perdoa ao bom velho o seu descrer em amigos"* (Camilo: Freire).

DESCREVER TD(I): *descrevê-lo (a...)*; *descrever(-lhe) algo*. Fazer a descrição de; representar em palavras: *Descreveu-lhe a região que acabara de visitar. Descreveu coisas e pessoas*. // Expor ou contar detalhadamente: *Descreveu(-lhe) os últimos acontecimentos*. // *Descrevê-lo (em...)*. Desenhar, traçar (figuras geométricas) movimentando-se: *Descrever círculos* ou *parábolas (no ar)*.

DESCRIMINAR TD: *descriminá-lo*. Absolver de crime; livrar de culpa; inocentar. // (Jur.) Excluir a criminalidade de (um fato).

DESCRUZAR TD: *descruzá-lo*. Separar (o que estava cruzado): *Descruzar os braços*.

DESCUIDAR 1. TD: *descuidá-lo*. Tratar sem cuidado; negligenciar; descurar. // Não fazer caso de; menosprezar. // **2. TDI**: *descuidá-lo de...* **T(Dp)I**: *descuidar(-se) de...* (Fazer) esquecer-se ou descurar; distrair(-se): *As diversões a descuidam dos deveres domésticos. Descuida(-se) dos deveres brincando com amigos*. // **3. TDp(I)**: *descuidar-se (de, em...)*. Deixar de ser cuidadoso, rigoroso, atento, pontual; relaxar-se: *Descuidar-se de* (ou *em*) *suas obrigações, de* (ou *em*) *seus negócios*. // **4. TDp**: *descuidar-se*. Estar ou ficar desatento: *Descuidou-se, e foi roubado*.

DESCULPAR 1. TD(I): *desculpá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desculpar-se (de...)*. Justificar(-se); absolver(-se), relevar (de falta cometida); escusar(-se): *Desculpou-o/Desculpou-se da falha* (*do erro*, etc.). *Desculpou-se de chegar atrasado*. "*Querer desculpar asneira é asnear de outra maneira*" (Prov.). // **2. TD(I)**: *desculpá-lo (a...)*; *desculpar(-lhe) algo*. Perdoar: *Desculpei-lhe chegar atrasado. Desculpei-lhe o atraso. Desculpar indelicadezas*. // **3. TDpI**: *desculpar-se com...* Alegar, pretextar como desculpa: *Rodou na prova e desculpou-se com o nervosismo*.

DESCUMPRIR TD: *descumpri-lo*. Não cumprir, deixar de cumprir.

DESCURAR TD: *descurá-lo* ou **TI**: *descurar de...* Não cuidar; descuidar; negligenciar: "*Não descuro meus negócios. Não descuro deles*" (Jucá). *Não os descuro*.

DESDAR TD: *desdá-lo*. **TDp**: *desdar-se*. Desatar(-se), desfazer(-se) (nó, laço).

DESDENHAR TD: *desdenhá-lo* ou **TI**: *desdenhar de...* **Int**: *desdenhar*. Ter ou mostrar desdém (i. é, desprezo com orgulho); desprezar com altivez; não fazer caso, menoscabar: "*Desdenho a tua ciência. Desdenho-a. Desdenho dela*" (Jucá). "*Quem desdenha quer comprar*" (Prov.).

DESDIZER 1. TD: *desdizê-lo*. Desmentir. // Dizer o contrário de; negar: *Desdizer o que se havia dito*. // **2. TI**: *desdizer de... (em...)*. Não estar em harmonia; não condizer; discordar: *(Em vários pontos) isto desdiz de suas convicções*. // Degenerar: *Um espécime que desdiz de sua raça*. // **3. TDp(I)**: *desdizer-se (de...)*. Negar o que disse; retratar-se: *Ele já se desdisse (do que afirmou)*.

DESDOBRAR 1. TD: *desdobrá-lo*. **TDp**: *desdobrar-se*. Abrir(-se) (o que estava dobrado). // Fazer(-se) em dois. // **2. TD(I)**: *desdobrá-lo (em, sobre...)*. **TDp(I)**: *desdobrar-se (em, sobre...)*. Estender(-se): *A noite desdobra as sombras (no oceano, sobre as águas). A cabeleira desdobra-se em anéis. Desdobram-se as sombras da noite (sobre a terra)*. // *Desdobrá-lo (a, ante...)*; *desdobrar-se (a, ante...)*. Manifestar(-se), patentear(-se): "*... desdobrando-nos aos olhos a história da intelectualidade argentina*" (Rui: Freire). *Desdobrar(-se) ante os olhos um futuro de progresso. O empreendimento desdobra (aos nossos olhos) boas perspectivas*. // *Desdobrá-lo (em...)*; *desdobrar-se (em...)*. Desenvolver(-se), incrementar(-se): *Desdobrar esforços na educação. Desdobrar-se em iniciativas*. // **3. TDI**: *desdobrá-lo em...* **TDpI**: *desdobrar-se em...* Fracionar, distribuir: *Desdobrar(-se) um programa em vários capítulos, um curso em várias turmas*, etc. // **4. TDp(I)**: *desdobrar-se (em...)*. Dedicar-se, desfazer-se (em gentilezas): *É uma enfermeira que se desdobra (na assistência aos doentes)*.

DESDOURAR TD: *desdourá-lo*. **TDp**: *desdourar-se*. (Fazer) perder a douradura. // (Fazer) perder a cor dourada ou o brilho. // Desacreditar(-se), manchar(-se).

DESEDUCAR TD: *deseducá-lo*. **Int**: *deseducar*. Educar mal. // Estragar a educação de.

DESEJAR 1. TD: *desejá-lo*. Ter vontade de, apetecer, ambicionar (bens, fortuna, glória, etc.). *Deseja sucesso* ou *ser bem sucedido*. "*Deseja o melhor e espera o pior*" (Prov.). "*Quem tem pouco deseja muito*" (Aurélio) (OBS.[1]). // Cobiçar: *Desejar o alheio*. // Querer ter: "*Se desejas mel, não temas as abelhas*" (Prov.). // Ter gosto ou empenho em: *Desejar a vitória/a derrota de alguém*. // Ter apetite sexual de, querer possuir: "*Não desejar a mulher do próximo.*" // *Desejar (de)* + Infinitivo (OBS.[2]): "*Desejo sair* (ou *de sair*)" (Jucá). — **OBS.**[1] Aurélio, seguindo Aulete e Freire, vê esta construção como intransitiva. Eu a interpreto como *Quem tem pouca coisa deseja muita coisa* (*pouco/muito* como pronomes substantivos); transitiva, portanto. Como intransitivo, "desejar muito" equivaleria a "desejar intensamente" ou "ter muitos desejos". — **OBS.**[2] Sintaxe ant., resultado de cruzamento: [*desejar* + Infinitivo] + [*ter desejo de* + Infinitivo]. // **2. TD**: *desejar que...* **TD Pred**: *desejá-lo* + Predicativo. Ter desejo (vontade) de, querer: *Ele desejava que seu filho fosse médico. Ele desejava seu filho* (*desejava-o*) *médico. Desejo-os aprovados*. // **3. TDI**: *desejá-lo a alguém*; *desejar-lhe algo*. Formular votos (desejos) de: *Desejo-lhe boa viagem* (*boa sorte, boas-festas, mil felicidades, sucesso*, etc.). "*Não desejes mal a ninguém, que o teu pelo caminho vem*" (Prov.). // **4. Int**: *desejar*. Ter desejos indefinidos: "*Quem deseja, não é feliz*" (Aulete).

DESEMARANHAR 1. TD: *desemaranhá-lo*. **TDp**: *desemaranhar-se*. Desembaraçar(-se), desenredar(-se); desencrespar(-se). // **2. TD**: *desemaranhá-lo*. Esclarecer, decifrar, destrinchar (uma questão, um caso, problema, etc.).

DESEMBAINHAR TD: *desembainhá-lo*. Tirar (espada, faca, etc.) da bainha. // Desfazer a bainha de (costura).

DESEMBALAR TD: *desembalá-lo*. Tirar da embalagem; desenfardar.

DESEMBARAÇAR 1. TD(I): *desembaraçá-lo (de...).* **TDp(I):** *desembaraçar-se (de...).* Livrar(-se) de embaraço; desimpedir(-se); safar(-se); desfazer(-se): *Desembaraçar uma sala (de móveis inúteis). Desembaraçar uma rua (de camelôs), o trânsito. Desembaraçá-lo/Desembaraçar-se de obstáculos.* // **2. TD:** *desembaraçá-lo.* Desenredar, desemaranhar. // **3. TD:** *desembaraçá-lo.* **TDp:** *desembaraçar-se.* Tornar(-se) expedito, ativo; (fazer) perder o acanhamento, a timidez: *A vida na capital desembaraçou-o. Desembaraçou-se o rapaz.*

DESEMBARALHAR TD: *desembaralhá-lo.* Ordenar (o que está embaralhado); desembaraçar.

DESEMBARCAR 1. TD(I): *desembarcá-lo (de...).* Tirar de embarcação, vagão, etc.: *Desembarcar fardos (de um caminhão, navio, etc.).* // *Desembarcá-lo (em...).* Pôr em terra: *"Desembarcaram os passageiros clandestinos no primeiro porto"* (Aurélio). *Desembarcar tropas.* // **2. TI:** *desembarcar (de...) (em...).* **Int:** *desembarcar.* Sair de uma embarcação, trem, ônibus, etc.: *"Desembarcou do cruzador no Rio de Janeiro"* (Melhoramentos). *"Os passageiros do ônibus desembarcaram na estação rodoviária"* (Aurélio). *Desembarcaram cinqüenta passageiros.*

DESEMBESTAR 1. Int ou **TI:** *desembestar (de, por...).* Correr desabaladamente; arremessar-se impetuosamente: *Desembestar de (dentro de, trás de) uma casa. Desembestar pela rua afora. Os animais, assustados, desembestaram (campo afora).* // **2.** (prim.) **TD(I):** *desembestá-lo (de...).* Despedir da besta (arma ant. de arco, cabo e corda); despedir do arco (a besta); arremessar, atirar (como a besta): *"Desembesto do arco diversas flechas"* (Aurélio). *Desembestar flechas.* // **3. TD:** *desembestá-lo.* Proferir com violência (ofensas, injúrias, etc.).

DESEMBOCAR 1. TI: *desembocar em...* Ter a sua foz, desaguar: *O rio Amazonas desemboca no Oceano Atlântico.* // Ir (rua ou outro logradouro) dar ou ter (a outra rua ou logradouro): *A Rua X desemboca no Largo Y.* // Ir terminar: *O corredor desemboca numa sacada.* // **2. Int** ou **TI:** *desembocar (de, em, por...).* Sair (de lugar relativamente estreito) (para outro mais largo): *Um bando desembocou da Travessa X. "... desembocou pela estrada a trote cheio um cavaleiro"* (Rebelo da Silva: Freire). *"Saiu da Av. Rio Branco, desembocando na Praça Mauá"* (Aurélio). *"O cortejo já vinha desembocando"* (Melhoramentos).

DESEMBOLSAR TD: *desembolsá-lo.* Tirar do bolso ou da bolsa. // Gastar, despender.

DESEMBRULHAR TD: *desembrulhá-lo.* Tirar de embrulho ou pacote. // Estender (o que estava embrulhado). // Esclarecer; desenredar.

DESEMBUCHAR 1. TD: *desembuchá-lo.* (fam.) Expor francamente (o que se pensa e/ou sente); confessar: *"Desembuchou [...] tudo que tinha na cachola"* (Taunay: Fernandes). // **2. Int:** *desembuchar.* Falar com franqueza; desabafar falando.

DESEMBURRAR TD: *desemburrá-lo.* **TDp** ou **Int:** *desemburrar(-se).* (fam.) Instruir(-se), polir(-se), civilizar(-se). // Desamuar(-se): *Não conseguiu desemburrar a criança. Por fim a criança desemburrou(-se).*

DESEMPACAR 1. Int: *desempacar.* Deixar de impacar: *O cavalo custou a desempacar.* // **2. Int** ou **TI:** *desempacar (de...).* Passar adiante vencendo certo obstáculo: *"O menino desempacara do F e já se achava no P"* (Teschauer: Fernandes). *Finalmente o aprendiz desempacou.*

DESEMPACOTAR TD: *desempacotá-lo.* Tirar de pacote; desembrulhar.

DESEMPATAR TD: *desempatá-lo.* **Int:** *desempatar.* (Fazer) sair do empate; desfazer(-se) um empate; decidir(-se), resolver(-se) (o que está empatado): *Desempatar um jogo (negócio, eleição,* etc.). *Os times desempataram na prorrogação.*

DESEMPENHAR 1. TD: *desempenhá-lo.* Executar, cumprir (aquilo a que se estava obrigado: dever, obrigação, promessa, encargo, etc.). // Exercer (função, cargo, etc.). // (prim., p. us.) Resgatar (o que está penhorado ou empenhado): *"Já desempenhei o meu relógio"* (Nascentes). // **2. TD:** *desempenhá-lo.* **Int:** *desempenhar.* Representar, interpretar (papel): *Aquele ator desempenha bem (qualquer papel).* // Ter bom desempenho em (certa função): *O meia-cancha desempenhou bem (sua função).* // **3. TDpI:** *desempenhar-se de...* Desobrigar-se, fazer, executar: *Desempenhar-se de serviços, obrigações, deveres, missão,* etc. // **4.** (prim., p. us.) **TD:** *desempenhá-lo.* **TDp:** *desempenhar-se.* Livrar(-se) de dívidas.

DESEMPERRAR 1. TD: *desemperrá-lo.* **TDp** ou **Int:** *desemperrar(-se).* Soltar(-se), afrouxar(-se) (o que está emperrado: peça, fechadura, porta, etc.): *Desemperrou a gaveta. A gaveta desemperrou(-se).* // Desembaraçar(-se), soltar(-se) (a língua para falar, p. ex.). // Expandir(-se), tornar(-se) loquaz. // **2. TD(I):** *desemperrá-lo (de...).* **TDp(I):**

desemperrar-se (de...). **Int** ou **TI**: *desemperrar (de...).* Tirar (alguém) (da teima), (fazer) deixar de teimar; (fazer) ceder: *Desemperrar alguém (de uma teima, obstinação, idéia fixa,* etc.). *Alguém desemperra(-se) de uma teima. Custou, mas desemperrou.*

DESEMPREGAR 1. TD: *desempregá-lo.* **TDp**: *desempregar-se.* Demitir(-se) de emprego ou cargo; exonerar(-se). // (Fazer) perder o emprego. // **2. TD**: *desempregá-lo.* Deixar de empregar.

DESENCADEAR 1. TD: *desencadeá-lo.* Excitar, provocar (paixões, reações, comentários, etc.). // Desunir, desligar (o que está encadeado). // **2.** (prim., p. us.) **TD**: *desencadeá-lo.* **TDp**: *desencadear-se.* Soltar(-se) de cadeia(s) (cão, p. ex.). // **3. TD(I)**: *desencadeá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desencadear-se (de...).* Desprender(-se), soltar(-se): *Desencadear(-se) alguém (dos braços de...).* // **4. TDp** ou **Int**: *desencadear(-se).* Romper (chuva, temporal, vento) com ímpeto; cair (chuva) com força. // **5. TDp**: *desencadear-se.* Irromper (paixões) com força e/ou de súbito.

DESENCADERNAR TD: *desencaderná-lo.* **TDp**: *desencadernar-se.* Desfazer(-se) a encadernação de (livro).

DESENCAIXAR 1. TD: *desencaixá-lo.* **TDp**: *desencaixar-se.* (Fazer) sair do encaixe. // Desconjuntar(-se). // **2. TD(I)**: *desencaixá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desencaixar-se (de...).* Deslocar(-se); desviar(-se); (fazer) sair: *"Desencaixar alguém de um lugar"* (Aulete). *Desencaixar(-se) uma porta (dos gonzos).* // **3. TD**: *desencaixá-lo.* **Int**: *desencaixar.* Aplicar, investir (dinheiro que está em caixa).

DESENCAIXOTAR TD: *desencaixotá-lo.* Tirar de caixote ou caixa.

DESENCAMINHAR 1. TD: *desencaminhá-lo.* **TDp**: *desencaminhar-se.* Desviar(-se), (fazer) sair do caminho (que seguia); extraviar(-se). // (Fazer) perder ou sumir; extraviar(-se) (papel, documento, etc.). // Desviar(-se) do bom caminho, corromper(-se), perverter(-se): *Desencaminhar(-se) uma jovem.* // **2. TD(I)**: *desencaminhá-lo (de...).* Roubar, defraudar, desviar (dinheiro, valores): *"Desencaminhar dinheiro do erário"* (Melhoramentos). *Desencaminhar a herança de alguém.* // **3. TDI**: *desencaminhá-lo de...* **TDp**: *desencaminhar-se de...* Desviar(-se), afastar(-se): *Desencaminhar(-se) alguém de suas obrigações, de seus deveres.*

DESENCANTAR 1. TD(I): *desencantá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desencantar-se (de...).* **Int** ou **TI**: *desencantar (de...).* (Fazer) sair de encantamento, livrar(-se) dele: *Desencantar(-se) alguém (de um feitiço, sortilégio,* etc.). *Alguém (se) desencanta (de um feitiço,* etc.). *O mago desencantou-a. Ela (se) desencantou. "Se ela fosse sereia, bem poderia desencantar"* (José Cândido de Carvalho: Barbadinho). // **2. TDI Pred**: *desencantá-lo em* + Predicativo. **T(Dp)I Pred**: *desencantar(-se) em* + Predicativo. Transformar(-se) por desencantamento: *O mago desencantou o papagaio num lindo moço. "Aí o papagaio desencantou-se no lindo moço que dantes lhe tinha aparecido"* (Sílvio Romero: Fernandes). *O papagaio desencantou num lindo moço.* // **3. TD(I)**: *desencantá-lo (de, em...).* Descobrir, encontrar (coisa sumida ou difícil de achar): *Desencantou da gaveta um colar há muito perdido. "Onde* [= *em* que lugar] *vai este homem desencantar estas mulheres?!"* (Camilo: Freire). *Desencantou um tesouro.* // **4. TD(I)**: *desencantá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desencantar-se (de...).* Desenganar(-se), decepcionar(-se), desiludir(-se): *"Desencantei-a de seus sonhos piegas"* (Jucá). *"Afinal desencantei-me dela"* (Nascentes). *A cidade desencantou-o.*

DESENCAPAR TD: *desencapá-lo.* Tirar a capa de; desembrulhar.

DESENCARNAR Int: *desencarnar.* Deixar a carne. // Morrer.

DESENCARREGAR TD(I): *desencarregá-lo (de...).* **TDpI**: *desencarregar-se de...* Desobrigar(-se); aliviar(-se): *Desencarreguei-o/Desencarregou-se do seu compromisso.*

DESENCARRILHAR TD: *desencarrilhá-lo.* **Int**: *desencarrilhar.* Descarrilhar ou descarrilar. — Var.: *desencarrilar.*

DESENCAVAR TD(I): *desencavá-lo (em...).* Descobrir, encontrar, desencantar: *Desencavou uma raridade na biblioteca. Desencavar documentos antigos.*

DESENCONTRAR 1. TDp(I): *desencontrar-se (com, de...).* Deixar de se encontrar, não se encontrar; seguir direções contrárias: *Desencontrar-se com* (ou *de*) *alguém. "... e nos desencontramos do Augusto"* (Aluísio Azevedo: Nascentes). *"Desencontrei-me dele"* (Jucá). *Eles se desencontraram.* // **2. TDp(I)**: *desencontrar-se (em...).* **Int**: *desencontrar.* Ser incompatível, discordar: *Nossas opiniões (se) desencontram. Eles se desencontram nos gostos (nos sentimentos, no parecer,* etc.). // **3. TD**: *desencontrá-lo.* Fazer que (coisas ou pessoas) não se encontrem ou ajustem. // Contrariar.

DESENCORAJAR TD: *desencorajá-lo.* **TDp**: *desencorajar-se.* (Fazer) perder a coragem; desalentar(-se), desanimar.

DESENCOSTAR TD(I): *desencostá-lo (de...).* **TDpI**: *desencostar-se de...* (Fazer) sair, afastar(-se) (daquilo a que estava encostado); apartar(-se) (do encosto): *Desencostei-o/Desencostei-me do banco. "Desencostou da cadeira ambos os braços"* (Aurélio).

DESENCRAVAR 1. TD: *desencravá-lo.* Tirar os cravos ou pregos de; despregar. // Tirar (cravo ou objeto cravado). // (Tip.) Desentupir (o olho do tipo). // **2. TD(I)**: *desencravá-lo (de...).* Tirar, despregar (o que está cravado): *"Desencravou o prego da tábua"* (Aurélio). *Desencravar pregos. Desencravar espinhos (da carne).* // Tirar, livrar: *Desencravar alguém* (*Desencravá-lo*) *de apuros.*

DESENCRESPAR 1. TD: *desencrespá-lo.* **TDp**: *desencrespar-se.* Alisar(-se) (o que é crespo); desencaracolar(-se): *Desencrespar(-se) o cabelo, as tranças.* // Desenrugar(-se), desanuviar(-se) (a fronte). // **2. TDp** ou **Int**: *desencrespar(-se).* Acalmar-se, serenar-se: *Desencrespou(-se) o mar.*

DESENFADAR TD(I): *desenfadá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desenfadar-se (de...).* Livrar(-se) do enfado; distrair(-se): *Procurei desenfadá-la (da monotonia). Não via como desenfadar-se (da rotina).*

DESENFASTIAR 1. TD(I): *desenfastiá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desenfastiar-se (de...).* Livrar(-se) do fastio; desenfadar(-se); distrair(-se): *Desenfastiá-lo/Desenfastiar-se do tédio. Lia para desenfastiar-se.* // **2. TD**: *desenfastiá-lo.* Tirar o fastio a; despertar o apetite de. // Livrar de monotonia, amenizar.

DESENFEITAR TD: *desenfeitá-lo.* **TDp**: *desenfeitar-se.* Privar(-se) de enfeites; desadornar(-se); desataviar(-se).

DESENFEITIÇAR TD(I): *desenfeitiçá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desenfeitiçar-se (de...).* Livrar(-se) de feitiços; desencantar(-se): *Desenfeitiçá-lo/Desenfeitiçar-se de bruxarias.* // Livrar(-se) (de algo ou alguém que enfeitiça): *Desenfeitiçá-lo/Desenfeitiçar-se de uns olhos sedutores.*

DESENFERRUJAR 1. TD: *desenferrujá-lo.* **TDp**: *desenferrujar-se.* (Fazer) perder a ferrugem; desoxidar(-se). // Aperfeiçoar(-se), polir(-se) (o espírito). // Desembaraçar(-se). // **2. TD**: *desenferrujá-lo.* Exercitar, desentorpecer (as articulações de: pernas, braços, etc.). // Praticar (língua estrangeira). // *Desenferrujar a língua*: falar muito (depois de ter ficado muito tempo em silêncio).

DESENFREAR 1. TD: *desenfreá-lo.* **TDp**: *desenfrear-se.* Livrar(-se) do freio; tirar o freio a (**TD**), tomar o freio nos dentes (**TDp**): *Desenfrear(-se) o cavalo.* // Soltar(-se) com ímpeto (paixões, ambição, etc.). // **2. TDp(I)**: *desenfrear-se (de...).* Soltar-se, arremessar-se impetuosamente. // *Desenfrear-se (em...).* Exceder-se: *Desenfrear-se (em blasfêmias, injúrias,* etc.*).* // **3. TDp**: *desenfrear-se.* Enfurecer-se. // Entregar-se à devassidão; desbragar-se.

DESENGANAR 1. TD(I): *desenganá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desenganar-se (de...).* (Fazer) sair (de engano, erro, falsa crença ou ilusão); desiludir(-se); despersuadir(-se): *A experiência o desenganou. Desenganar-se de algo* ou *de alguém. "Desenganou-se de todos os seus sonhos"* (Freire). // **2. TDpI**: *desenganar-se de que...*; *desenganar-se de* + Infinitivo. Certificar-se (eliminando engano a respeito de algo): *"... desenganou-se de que não fora interrompido por visão do céu"* (Rebelo da Silva: Freire). *"Quando se desenganou de que o corregedor não estava ali"* (Herculano: id.). // **3. TD**: *desenganá-lo.* Tirar de (doente) esperanças de sobrevivência ou cura: *Os médicos a desenganaram.*

DESENGATAR TD(I): *desengatá-lo (de...).* Soltar do engate (de); desatrelar (animais) (de carruagem); desprender: *Desengatar (da composição* ou *do comboio) um vagão ou vagões.*

DESENGATILHAR TD: *desengatilhá-lo.* Puxar o gatilho de (arma de fogo) disparando. Alterar, modificar (músculo, fisionomia, semblante).

DESENGONÇAR 1. TD: *desengonçá-lo.* **TDp**: *desengonçar-se.* (Fazer) sair dos gonzos ou engonços (porta, portão, etc.). // Desconjuntar(-se), desarticular(-se). // **2. TDp**: *desengonçar-se.* Caminhar ou mover-se como se estivesse desconjuntado (ou desengonçado).

DESENGORDAR TD: *desengordá-lo.* **Int**: *desengordar.* Tornar(-se) menos gordo; emagrecer.

DESENGRAÇAR 1. TD: *desengraçá-lo.* Tirar a graça: *A falta de dentes desengraça a menina.* // **2. T(Dp)I**: *desengraçar(-se) de...* Deixar de gostar, desagradar-se (após se ter engraçado): *"Engraçou-se com aquela mulher e logo depois dela se desengraçou"* (Nascentes). *Desengraçou dela.* // **3. TI**: *desengraçar com...* Antipatizar: *Desengraçar com alguém, com as suas maneiras.*

DESENGROSSAR TD: *desengrossá-lo.* **TDp** ou **Int**: *desengrossar(-se).* Tornar(-se) menos grosso; adelgaçar(-se). // Desinchar(-se).

DESENGUIÇAR TD: *desenguiçá-lo.* **TDp** ou **Int**: *desenguiçar(-se).* Livrar(-se) de enguiço; (fazer) deixar de estar enguiçado: *Desenguiçar(-se) um mecanismo. O mecanismo desenguiçou(-se).*

DESENHAR 1. TD(I): *desenhá-lo (em...).* Traçar o desenho de: *Desenhar um rosto (na parede).* // **2. TD:** *desenhá-lo.* Dar relevo a, destacar. // Descrever, caracterizar (personagens, cenas, caracteres, etc.). // Representar, tornar perceptível. // Planejar, projetar. // **3. TDpI:** *desenhar-se (em...) (contra, sob, sobre...).* **TDp:** *desenhar-se.* Destacar-se; sobressair: *"... sob a ampla túnica [...] desenhavam-se os contornos suaves de um corpo feminino"* (Coelho Neto: Freire). *"A montanha desenha-se contra o azul do céu"* (Aurélio). *O rosto desenha-se em linhas suaves sobre um fundo azulado.* // **4. TDp(I):** *desenhar-se (a...); desenhar-se(-lhe).* **TDp(I) Pred:** *desenhar-se(-lhe)* + Predicativo. Aparecer, representar-se na imaginação; afigurar-se: *Desenha-se(-lhe) um belo futuro. O futuro desenha-se(-lhes) risonho.*

DESENLAÇAR 1. TD(I): *desenlaçá-lo (de...).* **TDp(I):** *desenlaçar-se (de...).* Soltar(-se), desprender(-se) (de laços ou laçadas, de qualquer coisa que prende): *Desenlaçá-lo/Desenlaçar-se (dos braços de alguém, de afeições, de apegos,* etc.*).* // **2. TD:** *desenlaçá-lo.* Desprender (animal) do laço. // Soltar (o que está enlaçado). // Desenredar, esclarecer. // Dar o desfecho ou desenlace a (drama, comédia, etc.).

DESENREDAR 1. TD(I): *desenredá-lo (de...).* **TDp(I):** *desenredar-se (de...).* Desembaraçar(-se), soltar(-se), desenlaçar(-se) (o que está enredado): *Desenredar(-se) alguém de algum embaraço* (ou *intriga, confusão,* etc.). // **2. TD:** *desenredá-lo.* **TDp:** *desenredar-se.* Tornar(-se) claro, esclarecer(-se). // Resolver(-se), destrinçar(-se) (questão complicada). // Desemaranhar(-se) (cabelo, novelo, etc.). // Tirar(-se) de apuros, desembaraçar-se.

DESENROLAR 1. TD: *desenrolá-lo.* Desdobrar, estender (o que está enrolado) (tapete, papel, etc.). // Desembrulhar (pacote, caixa, etc.). // Alongar, estender (um rio suas águas, p. ex.). // Expor minuciosamente (fatos, fenômenos, etc.). // **2. TDI:** *desenrolá-lo em...* Ostentar, apresentar: *A lua desenrola no céu seu esplendor.* // **3. TDp(I):** *desenrolar-se (em, para, por...).* Estender-se, prolongar-se; correr, fluir: *Lá adiante, desenrola-se o rio* (*na* ou *pela planície*). *"Um vasto panorama de selvas e águas que se desenrola para o nascente"* (Xavier Marques: Fernandes). *As lágrimas desenrolam-se pelas faces. Sua exposição desenrola-se em períodos compactos.* // *Desenrolar-se (ante* ou *diante de...).* Apresentar-se estendendo-se: *"Desenrolava-se ante seus olhos a bela paisagem"* (Aurélio). // **4. TDp:** *desenrolar-se.* Desenroscar-se, desdobrar-se: *A cobra desenrolou-se, pronta para o bote.*

DESENROSCAR 1. TD: *desenroscá-lo.* **TDp:** *desenroscar-se.* Estender(-se), estirar(-se) (o que está enroscado); desenrolar(-se): *Desenroscar(-se) uma cauda.* // **2. TD:** *desenroscá-lo.* Desparafusar, desandar (um parafuso).

DESENRUGAR TD: *desenrugá-lo.* **TDp:** *desenrugar-se.* (Fazer) tirar as rugas de (rosto, semblante, testa ou fronte, etc.); alisar(-se) (o que está enrugado). — Var.: *desrugar, desarrugar.*

DESENSABOAR TD: *desensaboá-lo.* **TDp:** *desensaboar-se.* Limpar(-se) (o que está ensaboado).

DESENSARILHAR TD: *desensarilhá-lo.* Separar (o que está ensarilhado: armas).

DESENSINAR 1. TD: *desensinar algo* (*desensiná-lo*). Fazer esquecer (o que foi ensinado): *"É preciso desensinar as inutilidades que se aprenderam nas escolas"* (Morais). // *Desensinar alguém* (*desensiná-lo*). Fazer esquecer o que foi ensinado a: *"As grandes férias desensinam os estudantes"* (Jucá). // **2. TD:** *desensinar alguém* (*desensiná-lo*). **Int:** *desensinar.* Deixar de ensinar; deseducar: *"O mimo desensinou-o"* (Constâncio: Fernandes). *"O mimo desensina"* (Prov.).

DESENTALAR 1. TD: *desentalá-lo.* Tirar das talas; fazer sair, soltar (o que está entalado). // **2. TD(I):** *desentalá-lo (de...).* **TDp(I):** *desentalar-se (de...).* Livrar(-se) (de dificuldades); desembaraçar(-se); (fazer) sair (do que embaraça): *Desentalar(-se) alguém de um aperto* (*apuro, processo, aflição, opressão,* etc.). *Não foi fácil desentalá-lo/desentalar-se (da multidão).*

DESENTENDER 1. TD: *desentendê-lo.* (p. us.) Deixar de entender, não entender: *Prestei atenção, mas desentendi o que ele disse.* // Fingir que não entende: *Ele fez questão de desentender o que eu disse.* // **2. TDp:** *desentender-se (com...).* Não se entender ou compreender mutuamente: *Pai e filho se desentendem. O filho se desentende com o pai.* // Entrar em desacordo; ter um desentendimento: *O marido desentendeu-se com a mulher. Eles se desentenderam.*

DESENTERRAR 1. TD: *desenterrá-lo.* Tirar de debaixo da terra (raízes, pedras preciosas, etc.); tirar (o que está enterrado: tesouro, etc.). // Tirar da sepultura, exumar (cadáver). // Tirar de lugar recôndito (arquivos, documentos, etc.). // Descobrir, revelar: *"Conse-*

guiu desenterrar toda a história da família" (Aurélio). *Desenterrar escândalos.* // **2. TDI**: *desenterrá-lo de...* Tirar, desencravar: *Desenterrá-lo de um atoleiro, do lodo,* etc. // Livrar, libertar: *Desenterrá-lo de um vício.* // **3. TD(I)**: *desenterrá-lo (de, em...).* Tirar do esquecimento; fazer reviver (o que estava enterrado no esquecimento): *Desenterrar velhas palavras (de* ou *em obras antigas).* // **4. TD**: *desenterrá-lo.* **TDp**: *desenterrar-se.* (Fazer) sair do retiro, da solidão, do ostracismo.

DESENTOCAR TD(I): *desentocá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desentocar-se (de...).* (Fazer) sair (de toca, buraco, cova ou lugar onde se abriga, mora ou está): *O cachorro desentocou a paca (do seu esconderijo). A paca desentocou-se (do esconderijo). Desentocar(-se) alguém (do seu ninho).*

DESENTRANHAR 1. TD: *desentranhá-lo.* Tirar das entranhas. // Arrancar as entranhas ou tripas a, estripar (um animal). // **2. TD(I)**: *desentranhá-lo (de...).* Arrancar (de lugar retirado ou oculto, ou do íntimo, como das entranhas): *Desentranhar do solo as riquezas que ele contém. "... desentranhava do peito a alma"* (Camilo: Freire). *Desentranha do bolso algumas moedas.* // Arrancar (do interior): *Desentranhar (do seu íntimo) suspiros* ou *gemidos.* // Descobrir a custo, revelar (coisa oculta ou misteriosa): *Desentranhar (do íntimo) segredos de amor.* // **3. TDpI**: *desentranhar-se em...* Tirar das próprias entranhas, soltar de dentro de si, desfazer-se: *A árvore se desentranha em frutos; o coração generoso, em dádivas.* // Expandir-se: *"A primavera desentranha-se em flores"* (Melhoramentos). // Desabafar-se, desafogar-se: *Desentranhar-se em gemidos* (*soluços, queixas,* etc.). // **4. TDp(I)**: *desentranhar-se (por...).* Sacrificar-se, dar tudo (por fim elevado): *Ele se dedica aos pobres, desentranha-se (por eles), faz campanhas, sensibiliza a comunidade, o governo.*

DESENTUPIR 1. TD: *desentupi-lo.* **TDp** ou **Int**: *desentupir(-se).* (Fazer) abrir (o que está entupido); desobstruir(-se): *Desentupir(-se) um cano, uma pia. O cano desentupiu(-se).* // **2. TD**: *desentupi-lo.* Desatravancar, desimpedir: *Desentupir o trânsito, a passagem,* etc. // **3. Int**: *desentupir.* (p. us.) Dizer o que sabe, desembuchar.

DESENVENCILHAR TD(I): *desenvencilhá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desenvencilhar-se (de...).* Desvencilhar(-se) (var. m. us.).

DESENVOLVER 1. TD: *desenvolvê-lo.* (prim., desus.) Tirar do invólucro, desembalar. // Usar, atualizar (o que há em potência: recursos naturais, agricultura; inteligência, etc.): *Desenvolver o país. "Esse motor desenvolve 80 cv"* (Melhoramentos). // Produzir (certo poder, efeito). // Fazer crescer: *O adubo* (*calor, clima,* etc.) *desenvolve as plantas.* // Aumentar as faculdades intelectuais de (alguém). // (Mat.) Executar as operações implícitas em (cálculo). // **2. TD**: *desenvolvê-lo.* **TDp**: *desenvolver-se.* (Fazer) seguir as diversas etapas evolutivas; (fazer) progredir: *Desenvolver(-se) um país.* // (Fazer) perder o acanhamento. // **3. TD(I)**: *desenvolvê-lo (em...).* Expor extensa ou minuciosamente: *Desenvolver uma idéia (em vários parágrafos).* // Aplicar, empregar, desdobrar: *Desenvolver esforços* (*recursos,* etc.) *na educação. Desenvolveu toda a sua capacidade, mas não obteve resultado.* // **4. TDp(I)**: *desenvolver-se (em...).* Crescer ou medrar: *Estas plantas se desenvolvem rapidamente (em qualquer lugar, na sombra,* etc.*).* // Tornar-se mais forte ou maior, mais importante; aumentar, alargar-se; aperfeiçoar-se, melhorar: *Desenvolve-se (no país) a tecnologia industrial. É preciso desenvolver (nos jovens) a capacidade de raciocinar e criticar.* // Passar-se, desdobrar-se: *Desenvolve-se a ação em vários episódios. O drama desenvolveu-se rapidamente.* // **5. TDpI**: *desenvolver-se em, por...* Estender-se, prolongar-se: *O plantio se desenvolve numa grande extensão. "O caminho desenvolve-se pelo morro"* (Nascentes). // Propagar-se: *Desenvolveu-se esse costume em* (ou *por*) *toda a região.*

DESEQUILIBRAR TD: *desequilibrá-lo.* **TDp**: *desequilibrar-se.* (Fazer) perder o equilíbrio, (fazer) sair do equilíbrio: *Desequilibrou o corpo e caiu. Desequilibrou-se e quase foi ao chão.*

DESERDAR TD(I): *deserdá-lo (de...).* Privar (do que constitui direito de herança): *Deserdou o filho (do trono).* // Privar (daquilo a que tinha direito): *Deserdou os filhos (de seus bens de raiz).* // Privar (de bens, dons concedidos a outros); desfavorecer: *A natureza deserdou essa terra (de recursos minerais). "A natureza deserdou-a de quaisquer atrativos"* (Fernandes).

DESERTAR 1. TD: *desertá-lo.* Tornar deserto, despovoar (campo, região, etc.). // **2. TD**: *desertá-lo* ou (m. us.) **TI**: *desertar de...* Abandonar deixando deserto: *"Eu desertaria tais sítios.* [*Eu os desertaria*]. *Desertaria deles"* (Jucá). // Desistir (de): *Desertar (de) uma causa.* // **3. Int** ou **TI**: *desertar (de, para...).*

Abandonar o serviço militar sem licença, fugir dele: *Desertar das fileiras militares (do quartel, do acampamento,* etc.). *Alguns soldados desertaram (para o estrangeiro).* // *Desertar (de...).* Fugir, retirar-se; afastar-se, ausentar-se: *O peão desertou (da fazenda) e nunca mais apareceu. Desertar da terra natural.* // Afastar-se; desviar-se: *Desgostou-se da política e acabou desertando (dela). O jornal foi decaindo e fez desertar (dele) muitos assinantes. Muitos idealistas já desertaram (da causa).* // **4. TI**: *desertar (de...) para...* Passar, bandear-se: *Desertar (de uma facção) para outra. Desertou para a oposição.*

DESESPERANÇAR TD(I): *desesperançá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desesperançar-se (de...).* (Fazer) perder a esperança; desanimar: *Desesperançar(-se) alguém (de conseguir um emprego).*

DESESPERAR 1. TD(I): *desesperá-lo (de...).* **T(Dp)I**: *desesperar(-se) de...* **TDp** ou **Int**: *desesperar(-se).* (Fazer) deixar de esperar; (fazer) perder a esperança; desesperançar (-se); desalentar(-se); desanimar: *"O ministro desesperou o pretendente de alcançar os seus fins"* (GEPB: Fernandes). *O pretendente desesperou(-se) de alcançar os seus fins. "Desesperar-se de alguma coisa: perder a esperança de a conseguir"* (Morais). *"Desesperei de conseguir isso"* (Jucá). *"Não desesperes do adjutório divino nem da mulher do teu vizinho"* (Prov.). *Quem confia em Deus não desespera (de nada).* // **2. TD**: *desesperá-lo.* **TDp(I)**: *desesperar-se (com, de...).* (Fazer) cair em desespero, aflição grande; afligir(-se) vivamente: *A morte do pai desesperou os filhos. Os filhos se desesperaram com a morte do pai. "Desesperou-se de presenciar o geral descaso pelo estudo"* (Melhoramentos). // Enfurecer(-se); encolerizar(-se); irritar(-se) vivamente: *A ironia do adversário desesperou-o. Desesperou-se com a ironia do adversário. Desesperou-se do que ouviu. A qualquer contrariedade ele se desespera.*

DESESTIMAR TD: *desestimá-lo.* **TDp**: *desestimar-se.* Não estimar(-se); não ter(-se) em estima; ter(-se) em pequena conta.

DESFALCAR TD(I): *desfalcá-lo (de...).* Diminuir, reduzir; subtrair parte de: *O editor desfalcou a obra de seus anexos. A peste desfalcou o rebanho (de quase uma centena de cabeças).* // Privar: *As lesões desfalcam o time (de seus melhores jogadores). Dois atletas desfalcam a equipe.* // *Desfalcá-lo (em...).* Defraudar, roubar, alcançar: *O caixa desfalcou a firma (em alguns milhões). Desfalcar o erário público.*

DESFALECER 1. Int: *desfalecer.* Perder as forças; desmaiar: *O doente sentiu vertigens e desfaleceu.* // Diminuir de intensidade ou brilho: *Desfalece o dia.* // **2. Int** ou **TI**: *desfalecer (em...).* Esmorecer; prostrar-se; desalentar-se: *Aos poucos foi desfalecendo (em melancolia e desânimo).* // *Desfalecer (de, em...).* Diminuir, decrescer, decair: *Com os anos desfaleceu (de sua grandeza primitiva). Desfaleceu em pujança.* // **3.** (p. us.) **TD**: *desfalecê-lo.* Fazer perder as forças, enfraquecer. // Desanimar.

DESFAVORECER TD: *desfavorecê-lo.* Deixar de favorecer; não favorecer; ser desfavorável a; contrariar. // Desajudar; prejudicar.

DESFAZER 1. TD: *desfazê-lo.* **TDp**: *desfazer-se.* Desmanchar(-se), decompor(-se): *Desfazer(-se) um tecido.* // Desatar(-se) (um nó). // Desunir(-se), separar(-se), dispersar(-se), dissolver(-se) (grupo, multidão, sociedade, etc.). // Resolver(-se), dirimir(-se) (uma dúvida, um equívoco, etc.). // Apagar(-se), desvanecer(-se), dissipar(-se) (uma má impressão, p. ex.). // Espalhar(-se), dispersar(-se): *O vento desfaz as nuvens, o sol a cerração. Desfazem-se as nuvens, a cerração.* // Acabar, dissipar(-se), (fazer) cessar (um encantamento, mau-olhado, etc.). // **2. TD(I)**: *desfazê-lo (em...).* Rasgar, picar: *Desfazer uma carta (em pedacinhos).* // **3. TD**: *desfazê-lo.* Desbaratar, destroçar (o exército inimigo, etc.). // Anular, revogar (contrato, negócio, etc.). // Arruinar (a saúde, p. ex.). // **4. TD(I)**: *desfazê-lo (em...).* **TDp(I)**: *desfazer-se (em...).* Reduzir(-se) a fragmentos, despedaçar(-se), quebrar(-se): *Desfazer a louça (em pedaços, em cacos). "... desfez o símbolo e guardou os pedaços no saco"* (Coelho Neto: Freire). *"O vidro desfez-se em mil pedaços"* (Nascentes). // Dissolver(-se), diluir (-se), liquefazer(-se): *Desfazer(-se) a nuvem em chuva.* // Converter(-se), transformar (-se): *"A morte nos desfaz em pó"* (Jucá). *Desfazer papéis em cinzas. Desfez-se a alegria em tristeza.* // **5. TDI**: *desfazê-lo de...* **TDpI**: *desfazer-se de...* Livrar(-se), desembaraçar (-se): *Desfazer(-se) alguém de objetos inúteis. Desfez-se de amigos interesseiros.* // **6. TDpI**: *desfazer-se de...* Privar-se, despojar-se: *A mulher se desfez de algumas jóias.* // *Desfazer-se da vida* (Mod.): suicidar-se. // *Desfazer-se em...* Expandir, desmanchar-se: *Desfazer-se em lágrimas* ou *em pranto* [chorar copiosamente]. *Desfazer-se em amabilidades* (*em gentilezas, em obséquios*, etc.). // **7. TI**: *desfazer de, em...* (OBS.). Apoucar, amesquinhar, desdenhar: "*Desfazer no retrato só para elogiar a pessoa!*" (Machado: Fernandes). "*Desfez da sabedoria dos que o cercavam*" (Nascentes) (OBS.). — **OBS.** Esse *desfazer de* por *desfazer em*, de Nascentes, parece ex. isolado. // *Desfazer de...* Troçar, zombar, dirigir motejos: "*Desfazer de alguém*" (Nascentes).

DESFECHAR 1. TD: *desfechá-lo*. Tirar o fecho ou o selo a (carta, etc.). // Romper, rasgar (fecho, selo). // Abrir (porta, olhos, etc.). // Soltar (gargalhada, risada). // Exprimir com violência (injúrias, insultos, blasfêmias, etc.). // Lançar; desencadear (movimento, campanha, etc.). // **2. TD(I)**: *desfechá-lo (a, em, contra, sobre...)*; *desfechar(-lhe) algo*. Disparar, descarregar (arma de fogo): *Desfechar uma pistola (a* ou *em alguém). Desfechar (-lhe) a pistola. Desfechou o fuzil (contra o inimigo, sobre o grupo).* // Lançar; arremessar; jogar: *Desfechar dardos, setas, granadas,* etc. *(a, em, contra* ou *sobre algo* ou *alguém).* // Lançar, atirar (a vista, o olhar): *Desfechou um olhar de simpatia (sobre a multidão). Desfechou-lhe uma mirada de desprezo.* // Descarregar, vibrar (golpe, pancada, murro, soco, etc.): *Desfecha-lhe um soco (na cara). Desfechar socos e pontapés.* // **3. Int** ou **TI**: *desfechar (em, contra, sobre...)*. Disparar arma de fogo: "*E de sopetão, tirando uma garrucha da cintura, desfechou à queima-roupa em Cirino*" (Taunay: Freire). "*Dois arremeteram a Ladislau, que desfechou sobre um dos adversários*" (Camilo: Torres). *O bandido sacou o revólver e desfechou (contra a polícia).* // Desencadear-se; romper: *Pelo meio-dia desfechou um temporal (sobre a cidade).* // **4. TI**: *desfechar com...* Sair-se inesperadamente: "*Desfechar com um disparate*" (Aulete). "*Desfechou com um palpite absurdo*" (Aurélio). // *Desfechar em...* Expandir-se, romper (em risos, gargalhadas). // Desabafar(-se); desafogar-se (em lágrimas, em choro ou pranto). // **5. TI (Aux)**: *desfechar a* + Infinitivo. Começar de súbito ou inesperadamente; romper; desatar: *Desfechar a rir, a correr, a chorar,* etc. // **6. Int** ou **TI Pred**: *desfechar (em* + Predicativo*)*. Ter desfecho ou desenlace (em certa condição); terminar súbito (sendo): *O caso desfechou em tragédia.* "*O romance desfechou de modo imprevisto*" (Nascentes).

DESFEITEAR TD: *desfeiteá-lo*. Fazer desfeita, i. é, insulto, ofensa a (alguém); injuriar, insultar.

DESFERIR 1. TD: *desferi-lo*. Fazer vibrar (cordas de instrumento musical). // Entoar (canto, melodia, etc.). // **2. TD(I)**: *desferi-lo (em...)*. Tirar (sons) de instrumento de cordas: *Desferir sons (acentos, acordes, cantos,* etc.) *(na harpa, no violino,* etc.*).* // *Desferi-lo (contra, em, sobre...).* Brandir; desfechar: *Desferir flechas no (sobre o) inimigo. Desferir golpes, murros,* etc. *(em alguém).* // *Desferi-lo (a, de, em, para...).* Lançar, despedir, emitir (olhar, luz, raios, etc.): *Desferir um olhar (a* ou *em alguém* ou *algo). O sol desfere (do ocaso) seus últimos raios. Desfere uma frouxa luz para os campos.* // *Desferi-lo (a, de, para...).* Abrir, soltar, levantar (vôo): *A águia desfere o vôo (às alturas). Desferir o vôo da prece (para Deus, para o céu). Desferir o vôo do alto da montanha.*

DESFIAR 1. TD: *desfiá-lo*. **TDp**: *desfiar-se*. Desfazer(-se) em fios: *Desfiar(-se) um tecido.* // **2. TD**: *desfiá-lo*. **Int** ou **TI**: *desfiar (em, por...)*. (Fazer) correr em fio (líquido): *Os olhos desfiam lágrimas. Os rios desfiam suas águas. As lágrimas desfiam lentamente.* "*As lágrimas desfiavam-lhe pelas faces*" (Nascentes). // **3. TD**: *desfiá-lo*. Soltar em fios ou vapores tênues (fumaça, p. ex.). // Desenfiar (contas, pérolas, etc.). // Passar (rosário, terço) de conta em conta. // Referir, enunciar em seqüência; explicar minuciosamente (pormenores, qualidades, etc.).

DESFIBRAR 1. TD: *desfibrá-lo*. Tirar ou separar as fibras de (carne, etc.). // Analisar, esmiuçar, decompor. // **2. TD**: *desfibrá-lo*. **TDp**: *desfibrar-se*. (Fazer) perder a fibra (i. é, energia, física ou moral); tornar(-se) pusilânime: *A educação, mal dirigida, acabou por desfibrá-lo. Sem ideal, desfibrou-se.*

DESFIGURAR TD: *desfigurá-lo*. **TDp**: *desfigurar-se*. (Fazer) mudar a figura, a forma, o aspecto, as feições de (alguém ou algo); deformar(-se): *Construções modernas de mau gosto desfiguravam a cidade. A doença de pele lhe desfigurou o rosto. Desfigurou-se-lhe o rosto com a doença.* // Alterar(-se), deturpar(-se), adulterar(-se): "*Desfiguraram completamente o texto do poeta*" (Nascentes).

DESFILAR 1. Int ou **TI**: *desfilar (ante* ou *perante, em, por...)*. Marchar em fila(s); passar um após outro: *As tropas desfilam (na avenida, pelas ruas).* "*As candidatas a 'miss' desfilaram perante a multidão*" (Aurélio). // Seguir-se imediatamente um ao outro; decorrer, suceder-se: *Desfilam as horas, os dias, os anos (por nós) e quase nada se muda.* // **2. TD**: *desfilá-lo.* Ostentar, exibir passando: *As mulheres desfilam modas, vestidos de luxo.*

DESFITAR 1. TD: *desfitá-lo.* **TDp**: *desfitar-se.* Deixar de (se) fitar; não (se) fitar: *Olhos curiosos a fitavam e desfitavam. Não podia desfitá-lo. Os olhos se fitavam e desfitavam. Os namorados se desfitaram, encabulados.* // **2. TD(I)**: *desfitá-lo (de...).* Afastar, desviar (os olhos, a vista): *Não podia desfitar dela os olhos. Desfitou a vista (da cena) para não chorar.* // Afastar (binóculo) (de certa direção): *Desfitei o binóculo (da paisagem).* // **3. TI**: *desfitar de...* Desviar-se (de certo intento, objetivo ou fito): *"... as conseqüências não desfitaram do mais honesto escopo"* (Camilo: Freire).

DESFLORESTAR TD: *desflorestá-lo.* Derrubar as flores ou matas de (região, país, etc.).

DESFOLHAR 1. TD: *desfolhá-lo.* **TDp**: *desfolhar-se.* (Fazer) perder (planta) as folhas ou (flor) as pétalas. // Extinguir(-se) pouco a pouco: *Desfolhar(-se) uma crença, uma ilusão, um sonho,* etc. // **2. TD**: *desfolhá-lo.* Descamisar (o milho). // Desfiar (rosários, orações). // Desembainhar (espada, facão). // **3. TDI**: *desfolhá-lo sobre...* Atirar desfolhando (flores): *Desfolharam flores sobre os noivos.*

DESFORÇAR 1. TD: *desforçar algo* (*desforçá-lo*). Vingar, reparar (ofensa, afronta, etc.). // **2. TD(I)**: *desforçar alguém* (*desforçá-lo*) *(de...).* **TDp(I)**: *desforçar-se (de...).* Vingar (-se), desforrar(-se), desagravar(-se): *Desforçar(-se) alguém de uma afronta. "Desforçou-se do velho rival"* (Jucá). *Não conseguiu desforçar-se.*

DESFORRAR 1. TD(I): *desforrá-lo (de...).* **TDpI**: *desforrar-se (de...) (em...).* **TDp**: *desforrar-se.* Vingar(-se) tirando desforra; desafrontar(-se), despicar(-se); desforçar(-se): *"Desforrou a família da ofensa"* (Aurélio). *"Desforrar-se de um ultraje"* (Nascentes). *"... calculou desforrar-se em nós da sua derrota"* (Rui: Freire). // **2. TD**: *desforrá-lo.* Vingar (insultos, ofensas, derrotas, etc.). // Indenizar-se de (prejuízos). // (prim., p. us.) Tirar o forro a (casaco).

DESFRALDAR TD: *desfraldá-lo.* Abrir, soltar ao vento, despregar (velas, bandeiras).

DESFRUTAR 1. TD: *desfrutá-lo.* Gozar os frutos de; usufruir. // Gozar. // Deliciar-se com (algo). // Zombar, troçar de (alguém). // **2. TI**: *desfrutar de...* ou **TD**: *desfrutá-lo.* Gozar, fruir: *Ele desfruta (de) bom conceito.*

DESGALHAR TD: *desgalhá-lo.* Cortar os galhos de (árvore).

DESGARRAR 1. TDI: *desgarrá-lo (de...) (a...).* **TD**: *desgarrá-lo.* **TDpI**: *desgarrar-se (de...) (a...).* **TDp**: *desgarrar-se.* **TI**: *desgarrar de...* Desviar(-se), afastar(-se) do rumo (para caminho, lugar oposto); desencaminhar(-se); extraviar(-se): *As más companhias o desgarraram do bom caminho (do rebanho,* etc.). *Desgarraram-no ao crime. "Eu me desgarrei do meu rebanho"* (Humberto de Campos: Fernandes). *O rapaz desgarrou do caminho do bem.* // **2. TD**: *desgarrá-lo.* **Int** ou **TI**: *desgarrar (de...).* (Fazer) perder o rumo; desviar(-se) do rumo: *Os ventos desgarraram o navio. O navio desgarrou (de sua rota).*

DESGASTAR TD: *desgastá-lo.* **TDp**: *desgastar-se.* Gastar(-se), destruir(-se) pouco a pouco (objetos físicos ou espirituais).

DESGOSTAR 1. TD: *desgostá-lo.* **TDp(I)**: *desgostar-se (com, de...).* (Fazer) sentir desgosto; aborrecer(-se); contrariar(-se); desagradar(-se); magoar(-se); descontentar(-se); melindrar(-se): *A decisão desgostou-o. Ele se desgostou da* (ou *com a*) *decisão. "Desgostou-se com aquelas palavras irônicas"* (Aurélio). *Desgostou-se profundamente e abandonou os estudos.* // **2. TDpI**: *desgostar-se de...* Perder o gosto (de algo ou de alguém); desagradar-se: *Desgostou-se dos estudos, dos colegas, e largou a faculdade.* // **3. TI**: *desgostar de...* Não gostar, deixar de gostar: *Desgosto de elogios gratuitos. "Ele não desgosta de bailes"* (Nascentes).

DESGOVERNAR 1. TD: *desgoverná-lo.* **TDp**: *desgovernar-se.* Governar(-se) mal: *A falta de autoridade desgovernou a casa. Desgovernou-se a empresa por má administração.* // Desviar(-se) do bom caminho; desencaminhar(-se); desregrar(-se); (fazer) perder o governo, i. é, o domínio de si mesmo. // **2. TDp** ou **Int**: *desgovernar(-se).* Perder o governo ou a direção (embarcação, carro, avião, etc.), não obedecer a quem pilota ou dirige: *O navio* (*avião* ou *carro*) *desgovernou(-se).*

DESGRAÇAR 1. TD: *desgraçá-lo.* **TDp**: *desgraçar-se.* Tornar(-se) desgraçado, infeliz; infelicitar(-se); prejudicar(-se): *A bebida o desgraçou. Viciado no jogo, desgraçou-se.* // **2. TD**: *desgraçá-la.* Desvirginar, deflorar (moça).

DESGRENHAR TD: *desgrenhá-lo.* **TDp**: *desgrenhar-se.* Despentear(-se), emaranhar(-se) (o cabelo).

DESGRUDAR TD(I): *desgrudá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desgrudar-se (de...).* Despegar(-se) (o que está grudado); descolar(-se): *Desgru-*

dar uns cartazes (da parede). // Separar(-se), desapegar(-se): *Desgrudar(-se) um filho (de sua mãe).*

DESIDRATAR 1. TD: *desidratá-lo.* **TDp**: *desidratar-se.* (Fazer) perder líquidos orgânicos e sais minerais: *O calor desidratou a criança. Desidrataram-se muitas crianças neste verão.* // **2. TD**: *desidratá-lo.* Extrair ou separar a água de.

DESIGNAR 1. TD: *designá-lo.* Ser o sinal de; significar; indicar; servir de nome a; nomear: *Com o substantivo se designam os seres.* // Servir de símbolo a: *"A balança designa a Justiça"* (Aurélio). // **2. TD(I)**: *designá-lo (a...)*; *designar(-lhe) algo.* Determinar, fixar: *Foi(-lhe) designado um prazo* (*dia* ou *data*). // Assinalar, marcar: *Designaram(-lhe) um território* (*uma zona*, etc.). // *Designá-lo (para...).* Nomear, escolher (para cargo, emprego): *O governador designou um secretário para representá-lo. Designou-o para a função de assessor. Designou seu substituto.* // **3. TD(I) Pred**: *designá-lo (como, para)* + Predicativo. Nomear: *O governador designou-os para conselheiros de Estado* (< ... *designou-os para eles serem conselheiros...*). *"Designo-o para chefe* (ou *como chefe*)*"* (Jucá). // Denominar, qualificar: *Ele é designado (como) pai dos pobres.*

DESILUDIR 1. TD(I): *desiludi-lo (de...).* **Int**: *desiludir.* **TDp(I)**: *desiludir-se (de...).* (Fazer) perder a ilusão ou ilusões; desenganar(-se); dissuadir(-se): *"Não quero desiludi-lo da noiva"* (Nascentes). *A verdade freqüentemente desilude (as pessoas). Ele se desiludiu de suas pretensões.* // **2. TD**: *desiludi-lo.* **Int**: *desiludir.* Causar decepção (a): *Era uma idealista, o contato com a miséria humana desiludiu-a. "Não te aproximes do sonho — a realidade sempre desilude"* (Coelho Neto: Freire).

DESIMPEDIR TD: *desimpedi-lo.* **TDp**: *desimpedir-se.* Desembaraçar(-se); desobstruir(-se); tornar(-se) mais fácil, facilitar(-se): *Desimpedir(-se) o trânsito.*

DESINÇAR TD(I): *desinçá-lo (de...).* Livrar (de inço ou de bichos, coisas ou pessoas nocivas); desinfestar; limpar: *Desinçar as plantações (de lagartas e ervas daninhas). Desinçar o bairro de vadios e desordeiros.*

DESINCHAR TD: *desinchá-lo.* **TDp** ou **Int**: *desinchar(-se).* (Fazer) desaparecer a inchação; desintumescer: *A pomada desinchou-lhe o pé. Desinchou(-se) a perna.*

DESINCOMPATIBILIZAR 1. TD: *desincompatibilizá-lo.* Deixar de incompatibilizar; tirar a incompatibilidade a. // **2. TDp**: *desincompatibilizar-se.* Desfazer-se de incompatibilidade; deixar cargo ou função incompatível com outro pretendido por via eleitoral.

DESINCORPORAR TD(I): *desincorporá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desincorporar-se (de...).* Desmembrar(-se); desanexar(-se); separar(-se) (o que estava incorporado).

DESINCUMBIR TDpI: *desincumbir-se de...* Dar conta de uma incumbência; desencarregar-se; desobrigar-se: *Desincumbir-se de uma missão, tarefa, encargo,* etc.

DESINFETAR 1. TD(I): *desinfetá-lo (de...).* Livrar daquilo que infeta; sanear: *Desinfetar (de germes, da insalubridade) um ambiente.* // Limpar: *Desinfetar uma sociedade (de elementos nocivos).* // **2. TD**: *desinfetá-lo.* Fazer assepsia de (objetos, roupas, etc.). // **3. Int** ou **TI**: *desinfetar (de...).* (pop.) Sair (de um lugar): *Desinfeta (daqui)!* // **4. Int**: *desinfetar.* Destruir micróbios patogênicos: *Substância que desinfeta.*

DESINFLAMAR TD: *desinflamá-lo.* **TDp** ou **Int**: *desinflamar(-se).* (Fazer) diminuir ou cessar a inflamação de; desinchar(-se): *Desinflamar(-se) uma ferida.*

DESINTEGRAR 1. TD(I): *desintegrá-lo (de...).* **TDpI**: *desintegrar-se de...* Separar(-se) (de um todo a que está integrado): *"Não podemos desintegrá-lo de seu hábitat"* (Jucá). *"Os sócios descontentes desintegram-se do clube"* (Nascentes). // **2. TD**: *desintegrá-lo.* **TDp**: *desintegrar-se.* Desfazer(-se) a unidade ou coesão de; desagregar(-se); dividir(-se). // Decompor(-se) (o átomo), (fazer) sofrer desintegração, naturalmente e por processos artificiais.

DESINTERESSAR 1. TDI: *desinteressá-lo de...* Tirar o interesse a; privar dos interesses, dos lucros: *Os concorrentes procuraram desinteressá-lo da empresa* (*do negócio*, etc.). // **2. TDpI**: *desinteressar-se de...* Cessar de ter interesse; deixar de se interessar: *Desinteressar-se de um negócio. "Desinteressei-me daquele assunto"* (Nascentes). // Não se empenhar; negligenciar: *Ela agora se desinteressa de sua aparência.*

DESINTOXICAR [ks] **TD**: *desintoxicá-lo.* Eliminar os tóxicos de; fazer passar a intoxicação a; desenvenenar: *Desintoxicar o organismo, os músculos.*

DESINTUMESCER TD: *desintumescê-lo.* **TDp** ou **Int**: *desintumescer(-se).* (Fazer) perder o intumescimento; desinchar(-se); descongestionar(-se): *"A pomada desintumesceu-lhe o rosto"* (Fernandes). *Passou a pomada, e o rosto desintumesceu(-se).*

DESISTIR 1. Int ou **TI**: *desistir (de...).* Não prosseguir (num intento), deixar, abster-se: *Ele desistiu de lutar. Desistiu da luta. Quem sabe o que quer não desiste tão facilmente.* // **2. TI**: *desistir de...* Renunciar: *Desistir da candidatura.* // Deixar, exonerar-se: *Desistiu do cargo.*

DESJEJUAR 1. TD: *desjejuá-lo.* Tirar o jejum a; dar o desjejum (primeira refeição do dia) a: *Desjejuar os filhos.* // **2. TDp** ou (m. us.) **Int**: *desjejuar(-se).* Tomar o jejum ou a primeira refeição do dia; quebrar o jejum (pela manhã): *A que horas vocês costumam desjejuar? Ele mesmo prepara o café e desjejua(-se) antes de sair.* — Var.: *dejejuar.*

DESLANCHAR Int: *deslanchar.* Disparar, partir (um veículo). // Ter andamento, ir para a frente, progredir (um empreendimento, negócio, etc.). // Passar a ter rendimento bom ou normal: *Custou, mas enfim o time deslanchou.*

DESLEIXAR 1. TD: *desleixá-lo.* Descuidar-se de; negligenciar: *Desleixar o estudo, os negócios, a aparência pessoal,* etc. // **2. TDp(I)**: *desleixar-se (em...).* Descuidar-se; tornar-se negligente ou desleixado: *Desleixar-se nos estudos. O empresário desleixou-se, e foi superado pelos concorrentes.*

DESLEMBRAR TD: *deslembrá-lo.* **TDpI**: *deslembrar-se de...* **TI**: *deslembrar a...*; *deslembrar-lhe (de...).* Deixar de lembrar, não lembrar; esquecer; não vir à mente, ficar esquecido (TI): *Deslembrar uma ordem. Deslembrar-se dela. Deslembrou-lhe (de) contar um pormenor.*

DESLIGAR 1. TD(I): *desligá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desligar-se (de...).* Desatar(-se), desprender(-se), soltar(-se); desunir(-se), separar(-se): *Desligar(-se) alguém das cadeias* ou *algemas. Desligá-lo/Desligar-se (de um grupo).* // **2. TDI**: *desligá-lo de...* **TDpI**: *desligar-se de...* Desobrigar(-se), exonerar(-se): *Desligá-lo/Desligar-se de um encargo, compromisso,* etc. // Separar(-se), afastar(-se), desvincular(-se): *Desligar sócios de uma agremiação. "Pretendo desligá-lo da empresa"* (Jucá). *Desligar-se de um partido* ou *clube.* // **3. TD**: *desligá-lo.* Tirar (motor, p. ex.) do circuito elétrico. // Interromper a corrente elétrica de. // Desengatar, desembrear, desacoplar.

DESLINDAR 1. TD: *deslindá-lo.* Averiguar os lindes, i. é, limites ou demarcações de; demarcar, delimitar (terreno, propriedade, prédio, etc.). // Desenredar, desemaranhar (meada, história, etc.). // Esclarecer, apurar (caso, questão, etc). // **2. TDI**: *deslindá-lo de...* Separar: *Deslindar o bem do mal, a verdade da mentira,* etc.

DESLIZAR 1. TI ou (menos us.) **TDpI**: *deslizar(-se) de, em, por, (por) entre...* **Int**: deslizar. Escorregar suavemente; correr mansamente; passar de leve; resvalar: *O barco desliza nas águas (à flor das águas, na superfície do lago). O riacho desliza pela planície. As águas deslizam (por) entre pedras. "Duas lágrimas deslizaram-se dos olhos"* (Melhoramentos). *Deslizam lágrimas (dos olhos) pelas faces. As águas deslizam mansamente.* // **2. TI**: *deslizar (por) entre...* Decorrer, transcorrer: *"A festa deslizou entre risos"* (Freire). *Uma vida de criança que deslizou por entre brincadeiras e festas.* // **3. T(Dp)I**: *deslizar(-se) de...* Afastar-se, desviar-se insensivelmente ou pouco a pouco: *Deslizar(-se) do dever, da verdade, da fé,* etc.

DESLOCAR 1. TDI: *deslocá-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *deslocá-lo.* **TDpI**: *deslocar-se (de...) (a, para...).* **TDp**: *deslocar-se.* Mudar de lugar; mover(-se); desviar(-se): *Deslocaram (da montanha) enormes blocos de pedra. Deslocou-o/Deslocou-se para a ponte. O jogador se deslocou de uma ponta a outra. Ele se desloca muito, dificultando a marcação.* // **2. TDI**: *deslocá-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *deslocá-lo.* Transferir: *Deslocar um funcionário (de uma repartição) (a outra).* // **3. TD**: *deslocá-lo.* **TDp**: *deslocar-se.* Desarticular(-se), desconjuntar(-se); luxar(-se): *Deslocar(-se) um membro (pé, braço,* etc.).

DESLUMBRAR 1. TD: *deslumbrá-lo.* **Int**: *deslumbrar.* Ofuscar, cegar com luz ou brilho muito forte: *Era uma luz intensa que deslumbrava (quem a fitasse).* // Perturbar o entendimento, a razão de (alguém) com coisa brilhante, magnífica: *Sua beleza deslumbrou (a todos).* // Causar assombro a (alguém), assombrar, maravilhar: *Foi um espetáculo que deslumbrou (os espectadores).* // **2. TD(I)**: *deslumbrá-lo (com...).* **TDp(I)**: *deslumbrar-se (com...).* (Deixar-se) fascinar, seduzir: *A jovem deslumbrou-os (com a sua inteligência). Deslumbraram-se todos (com a sua inteligência).*

DESMAIAR 1. Int: *desmaiar.* Sofrer desmaio, desfalecer subitamente, perder os sentidos: *"Henrique III, de França, desmaiou, dizem, à vista dum gato"* (Lello). // Perder o brilho: *Desmaia o sol no ocaso.* // **2. TD**: *desmaiá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *desmaiar(-se).* (Fazer) perder a cor, descorar(-se): *"A doença desmaiou-lhe as faces"* (Lello). *Desmaiaram-lhe as faces com a doença.*

DESMAMAR TD: *desmamá-lo.* **TDp**: *desmamar-se.* (Fazer) deixar a mama; (fazer) deixar de mamar; desleitar(-se).

DESMANCHAR 1. TD: *desmanchá-lo.* **TDp**: *desmanchar-se.* Desfazer(-se); desarranjar (-se): *Desmanchar(-se) uma costura.* // Pôr (-se) em desalinho: *Desmanchar(-se) o penteado.* // Frustrar(-se): *Desmanchar(-se) uma trama, um conchavo.* // (Fazer) falhar; não (se) efetuar: *Desmanchar(-se) o casamento.* // **2. TD(I)**: *desmanchá-lo (em...).* Desarticular, desconjuntar, decompor: *"Desmanchou-o nas suas diversas peças"* (Jucá). // Analisar: *Desmanchar um período (em suas orações).* // **3. TD**: desmanchá-lo. Destruir, inutilizar. // Revogar, rescindir, anular (ajuste, contrato, etc.). // Reduzir (a mandioca) a farinha. // **4. TDpI**: *desmanchar-se em...* Desfazer-se, exceder-se: *Desmancha-se em gentilezas, em obséquios, em desculpas,* etc. // Desregrar-se, descomedir-se: *Desmanchar-se nos gastos, nos prazeres,* etc. // **5. Int**: *desmanchar.* Desfazer: *"Desmanchar e fazer, tudo é aprender"* (Prov.).

DESMANTELAR TD: *desmantelá-lo.* **TDp**: *desmantelar-se.* Arruinar(-se); (fazer) vir abaixo (muro, muralha, fortaleza, etc.). // Desmoronar(-se). // Desarticular(-se), descompor(-se), desmanchar(-se) (uma organização, um sistema, um exército, etc.).

DESMASCARAR 1. TD: *desmascará-lo.* **TDp**: *desmascarar-se.* Tirar a máscara (a). // Mostrar(-se), dar(-se) a conhecer tal como é: *Seu comportamento no baile desmascarou-os. Perdeu as estribeiras e desmascarou-se.* // **2. TD**: *desmascará-lo.* Descobrir (o rosto) tirando a máscara. // Desmoralizar (alguém) revelando suas intenções ocultas. // Dar a conhecer, revelar (coisa que se ocultava).

DESMATAR TD: *desmatá-lo.* Limpar (terreno) do mato. // Desflorestar.

DESMAZELAR TDp(I): *desmazelar-se (em...).* Tornar-se desmazelado, i. é, desleixado, negligente; desleixar-se; descuidar-se: *Desmazelar-se nas roupas, na aparência pessoal, nos deveres,* etc. *Depois que enviuvou, desmazelou-se.*

DESMEDIR TDp(I): *desmedir-se (em...).* Exceder-se, descomedir-se: *Muito serviçal, ele se desmede em delicadezas.*

DESMEMBRAR 1. TD: *desmembrá-lo.* Cortar os membros de (um corpo). // **2. TD**: *desmembrá-lo.* **TDp**: *desmembrar-se.* Dividir (-se) em membros, ou seja, partes; separar (-se) uma ou mais partes de (um todo): *Desmembrar(-se) um estado, um império,* etc. // **3. TD(I)**: *desmembrá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desmembrar-se (de...).* Separar(-se), desligar(-se): *"Desmembrar alguma coisa de um todo"* (Jucá). *"A assembléia resolveu desmembrá-lo da sociedade"* (Nascentes). *Desmembrar(-se) da metrópole uma colônia.*

DESMEMORIAR 1. TD: *desmemoriá-lo.* **TDp**: *desmemoriar-se.* (Fazer) perder a memória: *O acidente desmemoriou-a. Por efeito do choque desmemoriou-se.* // **2. TD(I)**: *desmemoriá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desmemoriar-se (de...). (Fazer) esquecer-se (de); esquecer (-se): A soberba desmemoriou-o (dos favores que nos deve). Desmemoriou-se dos benefícios recebidos.*

DESMENTIR 1. TD: *desmentir algo* (*desmenti-lo*). Negar (o que alguém disse): *Desmentir uma declaração, informação, notícia,* etc. // Não corresponder a: *As ações desmentem a palavra dele.* // **2. TD**: *desmenti-lo* ou **TI**: *desmentir de...* Destoar, desdizer, não combinar: *Esses fatos desmentem as* (ou *das*) *teorias.* // Discrepar, afastar-se: *"A tradução não desmentia o original"* (Nascentes). *Não desmentia do original.* // **3. TD(I)**: *desmentir alguém* (*desmenti-lo*) *(em...).* Declarar que (alguém) mentiu, contradizer, contestar: *"Desmenti-o neste ponto"* (Jucá). *Uma testemunha desmentiu o réu (em vários detalhes).* // **4. TD(I)**: *desmenti-lo (em...).* **TDp(I)**: *desmentir-se (em...).* Contradizer(-se), desdizer(-se); contrariar: *Ele desmentiu (no voto) as posições assumidas de público. Desmentiu sua teoria/Desmentiu-se na prática. "O orador desmentia-se em muitas das suas asserções"* (Freire). // **5. Int**: *desmentir.* Contestar, contradizer; provar que alguém mentiu: *"Desmentir com razão é bofetada sem mão"* (Prov.).

DESMERECER 1. TD: *desmerecê-lo.* Não merecer; ser indigno de: *Desmerece ser ajudado quem não sabe se ajudar. São elogios que ele desmerece.* // **2. TD**: *desmerecê-lo* ou **TI**: *desmerecer em...* Fazer pouco conceito de, apoucar, desfazer (em): *Desmerecer os* (ou *nos*) *trabalhos de alguém.* // *Desmerecê-lo* ou *desmerecer de...* Não merecer, não ser digno ou merecedor (de): *Ele desmereceu o* (ou *do*) *conceito de que goza. "O rapaz desmerece da bela jovem"* (Aurélio). *Ela a desmerece. Desmerece dela.* // **3. Int** ou **TI**: *desmerecer (em...).* Perder a consideração ou estima em que era tido; decair (no conceito): *Ir desmere-*

cendo aos poucos (no conceito do público). "*... pode até [...] desmerecer no conceito das câmaras, ou na confiança do executivo*"(Rui: Freire). "*... a resignação desmereceu no conceito do homem irreligioso*" (Camilo: id.). // **4. TD**: *desmerecê-lo*. **Int**: *desmerecer*. (Fazer) perder a cor, o brilho ou a viveza; (fazer) desbotar: *O tempo foi desmerecendo as cores. As cores desmereceram com o tempo.* // **5. TDp**: *desmerecer-se*. Não merecer um ao outro.

DESMISTIFICAR TD: *desmistificá-lo*. Desfazer o que há de mistificado em; livrar de mistificações: *Desmistificar a religião, a arte, as ciências*, etc. // Desmascarar (pessoa que mistifica): *Desmistificar curandeiros.* — Cf. *desmitificar*.

DESMITIFICAR TD: *desmitificá-lo*. Livrar, desembaraçar de mito(s); desfazer os mitos que cercam (algo ou alguém): *Desmitificar figuras históricas como Napoleão.* // Despojar de consagração mítica, respeito ou medo irracional. — Var.: *desmitizar*. — Cf. *desmistificar*.

DESMOBILIZAR TD: *desmobilizá-lo*. **TDp**: *desmobilizar-se*. (Fazer) voltar ao estado anterior à mobilização; (fazer) deixar de estar mobilizado: *Desmobilizar(-se) um exército, um grupo de jogadores.*

DESMONTAR 1. TD: *desmontá-lo*. Desarmar (máquina, aparelho, relógio, brinquedo, etc.). // Tirar (pedra preciosa) do engaste. // Privar do poder ou vantagem. // Desmascarar; desbaratar (trama, quadrilha, etc.). // Arruinar, destruir. // **2. TD(I)**: *desmontá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desmontar-se (de...)* ou **TI**: *desmontar de...* **Int**: *desmontar*. (Fazer) descer ou apear (da cavalgadura); apear(-se); descavalgar: *O pai desmontou o filho. Desmontou-o do cavalo. O rapaz desmontou(-se) do cavalo. Chegou à porteira e desmontou.*

DESMORALIZAR TD: *desmoralizá-lo*. **TDp**: *desmoralizar-se*. (Fazer) perder a força moral; abater(-se) o moral de: *As derrotas desmoralizaram a equipe. Desmoralizou-se o time com as derrotas consecutivas.* // (Fazer) perder o bom nome; desacreditar(-se); desautorizar(-se): *A revelação dos escândalos desmoralizou-o. Com a falta de autoridade ele se desmoralizou.* // (p. us.) (Fazer) perder a moralidade; corromper(-se); perverter(-se); degradar(-se) moralmente.

DESMORONAR TD: *desmoroná-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *desmoronar(-se)*. (Fazer) vir abaixo; (fazer) desabar; desfazer(-se) e ir caindo aos poucos (coisas de grande volume: muralhas, edifícios, montanhas): *O temporal desmoronou parte do morro. Na noite da tempestade um prédio desmoronou(-se).* // Arruinar(-se); aniquilar(-se).

DESMUNHECAR 1. TD: *desmunhecá-lo*. (prim.) Mutilar (braço) cortando a munheca ou pulso; amputar ou quebrar a mão a. // Tirar parte de (um todo); mutilar. // **2. Int**: *desmunhecar*. (gír.) Tornar-se efeminado; fazer trejeitos efeminados (sobretudo com as mãos).

DESNASALIZAR TD: *desnasalizá-lo*. **TDp**: *desnasalizar-se*. (Fazer) perder o traço distintivo de nasalidade; (fazer) deixar de ser nasal: *Desnasalizar(-se) a preposição* com, *ligando-a/ligando-se à vogal seguinte, como em* coa, co'amor — Var.: *desnasalar*.

DESNECESSITAR TI: *desnecessitar de...* ou **TD**: *desnecessitá-lo*. Não necessitar; dispensar; ser inútil: *A decadência do ensino era tão flagrante que desnecessitava (de) demonstração. Isso é uma evidência, desnecessita (de) provas.*

DESNORTEAR TD: *desnorteá-lo*. **TDp** ou **Int**: *desnortear(-se)*. (Fazer) perder o norte, i. é, o rumo; desorientar(-se): *O forte nevoeiro desnorteou o piloto. Era forte o nevoeiro, o piloto desnorteou(-se).* // Perturbar(-se); desorientar(-se).

DESNUDAR 1. TD: *desnudá-lo*. **TDp**: *desnudar-se*. Pôr(-se) nu; despir(-se). // **2. TD**: *desnudá-lo*. Desembainhar (a espada). // Pôr a descoberto, mostrar, revelar. — Var.: *denudar, desnuar*.

DESOBEDECER TI: *desobedecer a alguém* (*desobedecer-lhe*); *desobedecer a algo* (*desobedecer a ele(s), a ela(s)*) (OBS.). **Int**: *desobedecer*. Não obedecer: "*Desobedeceu aos pais* (*Desobedeceu-lhes*)" (Jucá). "*Não desobedeça a seu pai*" (Nascentes). // Não se submeter; transgredir, infringir: "*Desobedeceu às ordens recebidas* (*Desobedeceu a elas*)" (Jucá). — **OBS.** Sintaxe preferida hoje na língua culta formal: *desobedecer a alguém* (*desobedecer-lhe*), *desobedecer a algo* (*desobedecer a ele*), transitivo indireto. No port. ant. e cláss. tb. ocorre *desobedecer alguém* ou *algo* (*desobedecê-lo*: v. exs. no Dic. Morais), sintaxe que continua na linguagem familiar e popular. Na língua literária: "*... desobedecer Salomé*" (Menotti del Picchia: Barbadinho). "*... desobedece ditames*" (Lúcio Cardoso: id.). Permite o apassivamento dos transitivos diretos: *alguém* ou *algo é desobedecido*. "*Fui desobedecido*" (Jucá). Cf. *obedecer*.

DESOBRIGAR 1. TD(I): *desobrigá-lo (de...)*. **TDpI**: *desobrigar-se de...* Isentar(-se) ou livrar(-se) de obrigação; isentar(-se), livrar (-se): "*Desobriguei-o da palavra dada*" (Jucá). "*Na vida comum, o ato de terceiro não desobriga o contratante*" (Machado: Freire). *Desobriguei-o/Ele desobrigou-se do compromisso.* // **2. TDpI**: *desobrigar-se de...* Cumprir a sua obrigação, satisfazer a ela: "*Não é sem timidez que (...) me desobrigo do primeiro dos deveres acadêmicos*" (Aluísio de Castro: Fernandes).

DESOBSTRUIR TD: *desobstruí-lo.* Desatravancar, desembaraçar, desimpedir (o que está obstruído); desentulhar. // Desentupir (o nariz, p. ex.).

DESOCUPAR 1. TD: *desocupá-lo.* Deixar de ocupar, sair de (lugar que ocupava); despejar. // **2. TD(I)**: *desocupá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desocupar-se (de...).* Livrar(-se) (de ocupação ou trabalho): *Desocupar(-se) um empregado (de alguma tarefa).* // Livrar(-se), desembaraçar(-se): *Desocupar-se (de trabalhos) e visitar um amigo.* "*Desocupar-se da outra gente para cuidar nele*" (Morais).

DESODORIZAR TD: *desodorizá-lo.* Tirar o (mau) odor a; suprimir o (mau) cheiro de. — Var.: *desodorar.*

DESOLAR 1. TD: *desolá-lo.* Afligir, chocar profundamente; consternar: *A morte do filho desolou-a* [a mãe]. // Arruinar, devastar, assolar: *As calamidades e intempéries desolaram as plantações.* // **2. TD**: *desolá-lo.* **TDp**: *desolar-se.* (prim., p. us. hoje) Tornar(-se) solitário, despovoar(-se): *Desolar(-se) um povoado.*

DESONERAR 1. TD(I): *desonerá-lo (de...).* **TDp(I)**: *desonerar-se (de...).* Livrar(-se), desembaraçar(-se); desobrigar(-se): *Desonerar (-se) alguém de compromissos.* "*... para se desonerarem da sua justa obrigação*" (Latino: Nascentes). // Exonerar(-se): *Desonerá-lo/Desonerar-se de um cargo.* // **2. TD**: *desonerá-lo.* Aliviar: *Desonerar o intestino.*

DESONRAR 1. TD: *desonrá-lo.* Ofender a honra de; causar a desonra de; infamar, desacreditar: *Aquela ação o desonrou. O filho desonrou (os cabelos brancos de) seu pai.* "*Desonrou-me minha vizinha uma vez e eu desonrei-me três*" (Prov.). // **2. TDp(I)**: *desonrar-se (com, por...).* Praticar atos que desonram; perder a honra, a dignidade; desmoralizar-se, infamar-se: *Com esses escândalos ele se desonrou.* "*Desonrar-se com uma ação vil*" (Jucá). *Desonrou-se por essas e outras ações infames. Não aceitou dinheiro, para não se desonrar.* // **3. TD**: *desonrá-lo.* **Int**: *desonrar.* Deslustrar, ser desonroso, desacreditar: "*Tocar corneta não desonra*" (Melhoramentos). *Isso não desonra ninguém.* "*Morte com honra não desonra*" (Prov.). // **4. TD**: *desonrá-la.* **TDp**: *desonrar-se.* Desvirginar, deflorar (**TD**), perder a virgindade, perder (a mulher) a honra (**TDp**).

DESOPILAR TD: *desopilá-lo.* Desobstruir, aliviar (o baço, glândulas). // *Desopilar o fígado* (Mod.): produzir ou comunicar alegria ou bem-estar; fazer esquecer tristezas; divertir-se para aliviar o espírito de preocupações, problemas ou tristezas (que, na crença pop., servem para opilar o fígado).

DESOPRIMIR TD(I): *desoprimi-lo (de...).* **TDp(I)**: *desoprimir-se (de...).* Livrar(-se) de opressão; livrar(-se) (do que oprime); aliviar(-se): *Desoprimir(-se) alguém de preocupações, angústias,* etc. *A boa notícia desoprimiu-o.*

DESORDENAR TD: *desordená-lo.* **TDp**: *desordenar-se.* Pôr(-se) em desordem; (fazer) sair da ordem; desarranjar(-se); desarrumar (-se); desorganizar(-se).

DESORGANIZAR TD: *desorganizá-lo.* **TDp**: *desorganizar-se.* Desfazer(-se) a organização de; (fazer) ficar com a organização destruída; desarranjar(-se); dissolver(-se); desordenar (-se): *A indisciplina desorganizou o exército. Com a indisciplina, desorganizou-se a tropa.*

DESORIENTAR TD: *desorientá-lo.* **TDp**: *desorientar-se.* (Fazer) perder o rumo, o (bom) caminho; desnortear(-se). // Perturbar(-se), embaraçar(-se). // Enlouquecer, desvairar (-se): *A perda da filha desorientou a mãe.* "*Perdeu a filha e desorientou-se*" (Freire). // Atrapalhar(-se), desconcertar(-se), (fazer) perder-se em conjeturas: *A má notícia desorientou-a.* "*Desorientou-se ao receber a notícia*" (Fernandes).

DESOVAR 1. Int: *desovar.* Pôr ovos (diz-se principalmente dos peixes). // (pop.) Dar à luz, parir. // **2. TD**: *desová-lo.* Depor em grande quantidade: *Vem um caminhão desovar mercadorias. O pau-de-arara desovou retirantes.* // **3. TD**: *desová-lo.* **Int**: *desovar.* Revelar, dizer (o que sabe); desembuchar.

DESPACHAR 1. TD: *despachá-lo.* Pôr despacho em (requerimento, petição), deferindo ou indeferindo. // Atender, servir (alguém). // Resolver, decidir (negócios, questões, etc.). // Resolver a pretensão de (alguém); atender. // Mandar incontinenti; incumbir de serviço ou missão (criados, funcionários, etc.). // Mandar embora, despedir: *A patroa despachou a empregada.* // **2. TD(I)**: *despachá-lo (para...).* **TD Pred**: *despachá-lo* + Predicativo.

Nomear, designar (para cargo); empregar: *"Porque há deputados que fazem despachar dezenove parentes para trinta e oito lugares"* (Camilo: Freire). *Um deputado prometeu despachá-lo.* // **3. TD(I)**: *despachá-lo (a, para...); despachar-lhe algo.* Enviar, expedir: *Despachar bulas aos bispos, embaixadores às cortes, armamentos para um país. Despachei-lhe uma carta.* // *Despachar alguém (Despachá-lo) (do mundo); despachá-lo (para o outro mundo)* (Mod.). Matar: *"Deu-lhe um golpe, que quase o despachou"* (Jucá). // **4. TDp**: *despachar-se.* Fazer algo às pressas, aviar-se: *Ande, despache-se!* // **5. Int** ou **TI**: *despachar (com...).* Lavrar despachos: *O governador está despachando em seu gabinete (com seus secretários).* // Acabar, terminar (às pressas): *Vamos, despache (com isso).* // **6. Int**: *despachar.* (pop.) Dar à luz, parir. // (pop.) Defecar.

DESPALATALIZAR TD: *despalatalizá-lo.* **TDp**: *despalatalizar-se.* (Fazer) perder o traço distintivo palatal: *Despalatalizar(-se) um fonema. As palatais* lh *e* nh *se despalatalizam em* folhinha *e* companhia *dando origem a* folinha *e* compania. — Var.: *despalatizar.*

DESPARAFUSAR TD: *desparafusá-lo.* **TDp**: *desparafusar-se.* (Fazer) desandar os parafusos de; desatarraxar(-se). — Var.: *desaparafusar.*

DESPEDAÇAR TD: *despedaçá-lo.* **TDp**: *despedaçar-se.* Fazer(-se) em pedaços; partir(-se); quebrar(-se); rebentar(-se), quebrar(-se) com violência. // Pungir(-se), lancinar(-se): *Despedaçar(-se) o coração.*

DESPEDIR 1. TD(I): *despedi-lo (de...).* **TDp(I)**: *despedir-se (de...).* (Fazer) sair (de casa, do ofício, do emprego, etc.); demitir(-se); despachar (**TD**): *"Disso nos podeis despedir, como a galinha aos dentes"* (Prov.). *O patrão despediu (da empresa) vários funcionários. Dois funcionários se despediram (da loja).* // **2. TD(I)**: *despedi-lo (para...).* Mandar retirar-se: *Despedir a multidão (para suas casas).* // *Despedi-lo (de...).* Exalar, desprender, soltar: *Despedir (da alma, do coração, das entranhas) gemidos, suspiros,* etc. // *Despedi-lo (a, de, por, sobre...).* Lançar (de si), soltar, expedir: *O incêndio despede (ao céu) rolos de fumaça. Seus olhos despedem (de si) um brilho sedutor. Despede (pelo ambiente) um olhar inquisidor. O sol despede seus raios sobre a terra.* // *Despedi-lo (sobre...).* Atirar, arremessar; lançar: *Despediam setas (sobre o inimigo).* (fig.) *Despedir maldições, imprecações, pragas,* etc. *(sobre alguém).* // *Despedi-lo (em...); despedir(-lhe) algo.* Desferir, dar: *Despedir socos, golpes, facadas, tiros (em alguém* ou *algo). "Despediu um soco na mesa"* (Jucá). *Despedi-lhe uma bofetada.* // *Despedi-lo (a, de, para...).* Enviar, expedir: *Despedir emissários (a um governo). "Despedi um portador a meu filho"* (Jucá). *Despedir telegramas (do estrangeiro).* // *Despedi-lo (com...).* Aviar, despachar: *"Despediu com o secretário os assuntos mais urgentes" (Aurélio).* // **3. TDp(I)**: *despedir-se (de...).* Ir-se embora, retirar-se cumprimentando; ver ou visitar pela última vez antes de retirar-se; dar as despedidas: *"Saiu sem se despedir de mim"* (Jucá). *Despediram-se com muitos abraços. Mudou-se para a Europa sem se despedir (da gente).* // **4. TDp**: *despedir-se.* Acabar-se, ir-se (o ano velho, o século, etc.).

DESPEGAR 1. TD(I): *despegá-lo (de...).* **TDp(I)**: *despegar-se (de...).* Desunir(-se), desprender(-se), descolar(-se) (o que estava pegado, unido, preso, colado): *Despegar os selos (de uma carta). "... a carne despegava-se dos ossos"* (Coelho Neto: Aurélio). // Afastar(-se); desapegar(-se): *Despegar-se o coração das coisas terrenas, o pensamento de uma idéia.* // **2. TD**: *despegá-lo.* **TDp**: *despegar-se.* Tornar(-se) menos afeiçoado, desafeiçoar(-se); tornar(-se) indiferente, desinteressar(-se). // **3. T(Dp)I**: *despegar(-se) de...* Apartar-se, separar-se: *Despegar(-se) dos seus. "Edna sentia que se despegava de casa"* (José Lins do Rego: Nascentes).

DESPEJAR 1. TD: *despejá-lo.* **TDp**: *despejar-se.* Livrar(-se) de estorvo ou obstáculo; desobstruir(-se); desembaraçar(-se): *Despejar(-se) uma rua, um caminho.* // (ant.) (Fazer) perder o pejo ou acanhamento, os sentimentos de brio. // **2. TD**: *despejá-lo.* **Int**: *despejar.* Desocupar, evacuar (casa, lugar); sair (de): *Despejar um apartamento. O inquilino despejou (a casa). O inimigo despejou (o campo).* // **3. TD(I)**: *despejá-lo (de...).* Fazer sair; promover o despejo (de); expulsar: *Despejar um inquilino (de um imóvel). Cristo despejou os vendilhões do templo.* // *Despejá-lo (de, em...).* Entornar, vazar (o que está contido em): *Despejou da garrafa um líquido esverdeado. "Despejou a água nos copos"* (Aurélio). // Vazar o conteúdo: *Despejar um balde (em algo* ou *alguém).* // (gír.) Esvaziar bebendo: *Despeja (na goela) uma garrafa de cerveja.*

DESPENCAR 1. TDp(I): *despencar-se (de, por...)* ou (m. us.) **TI**: *despencar de, por...* **Int**: *despencar.* Cair (desastradamente) de grande altura: *"Despencou do coqueiro"* (Aurélio). *Segurou-se mal e acabou despencando(-se) (lá de cima). Despencou(-se) pelas escadas abaixo.* // **2.** (prim.) **TD(I)**: *despencá-lo (de...).* **TDp(I)**: *despencar-se (de...).* Separar(-se) (da penca ou do cacho): *Despenquei umas bananas (do cacho). A menina despencou umas pétalas (da flor). Despencam-se as pétalas, florindo o chão.*

DESPENDER 1. TD(I): *despendê-lo (com, de, em...).* **Int**: *despender.* Fazer despesa(s) (de); gastar: *Do seu ordenado despendeu quase um milhão em compras. Despendeu muito dinheiro (com a viagem). Despende como um milionário.* // *Despendê-lo (a, com, para...); despender(-lhe) algo; despender.* Espalhar com liberalidade, liberalizar, prodigalizar: *Despender elogios (a quem não os merece). "... o sol e a lua despendem os resplandores para uns e deixam em escuridades aos outros"* (Pᵉ Antônio de Sá: Freire). *Despendia verdadeiras fortunas com amigos e conhecidos.* // **2. TD(I)**: *despendê-lo (com, em...).* Empregar, consumir, gastar: *Despender tempo* ou *forças com algo* ou *alguém. Despendeu muito talento nessa pesquisa. Não julguem perdidas as energias que despenderem.*

DESPENHAR 1. TDI: *despenhá-lo (de...) (em...) (por...).* **TD**: *despenhá-lo.* **TDpI**: *despenhar-se (de...) (em...) (por...).* Lançar (-se) ou precipitar(-se) de grande altura; (fazer) cair (de uma penha, i. é, rocha): *Despenhar(-se) um corpo (da altura) (no abismo). Despenhá-lo/Despenhar-se pela encosta (abaixo). "O suicida despenhou-se da forca no inferno"* (Jucá). *"Sinto que vou despenhar-me num grande abismo"* (Eugênio de Castro: Aurélio). // **2. TDI**: *despenhá-lo (de...) (a, para...) (em...).* **TD**: *despenhá-lo.* **TDpI**: *despenhar-se (de...) (a, para...) (em...).* **TDp**: *despenhar-se.* Precipitar(-se) (num grande mal); (fazer) cair (num precipício moral, desgraça ou ruína); arruinar(-se): *O vício despenhou-o (do pedestal da fama) ao* (ou *no*) *abismo da desgraça. "Eu fui quem a despenhei dos respeitos públicos para a desonra irrevogável"* (Camilo: Freire). *Despenhou-se (da inocência) na voragem do vício.* // **3. TDpI**: *despenhar-se por (entre), sobre...* Correr precipitadamente, irromper, arremessar-se, invadir: *"... despenharam-se sobre a Espanha os vândalos, os suevos, os alanos"* (Rebelo da Silva: Aulete). *"A correnteza despenhava-se por entre as pedras"* (Aurélio). *Despenhou-se pela escada abaixo.*

DESPENTEAR TD: *despenteá-lo.* **TDp**: *despentear-se.* Desordenar(-se) (o cabelo que estava penteado): *O vento despenteou-lhe o cabelo. "Despenteou-se-lhe o cabelo enquanto dançava"* (Fernandes). // Desfazer(-se) o penteado de (alguém); desfazer o penteado de (**TD**) ou o penteado a si próprio (**TDp**): *A mãe despenteou a menina. Dançando, despenteia-se toda.*

DESPERDIÇAR 1. TD: *desperdiçá-lo.* **Int**: *desperdiçar.* Gastar (dinheiro, valores, etc.) inutilmente; malbaratar, dissipar, esbanjar; despender com prodigalidade: *Desperdiçar dinheiro* (*o salário,* etc.). *O governo desperdiça os impostos. "Desperdiçar não é grandeza"* (Prov.). // **2. TD(I)**: *desperdiçá-lo (com, em...).* Empregar ou usar sem proveito, perder: *Desperdiçar o tempo (com futilidades), o talento (em ninharias).*

DESPERSONALIZAR TD: *despersonalizá-lo.* **TDp**: *despersonalizar-se.* (Fazer) perder as características pessoais ou a personalidade própria: *Despersonalizar(-se) um indivíduo.* // Tornar(-se) impessoal: *Despersonalizar o atendimento.*

DESPERSUADIR TD(I): *despersuadi-lo (de...).* **TDpI**: *despersuadir-se de...* (Fazer) mudar de opinião ou resolução; dissuadir(-se): *Despersuadiu-a de viajar* (ou *da viagem*). *"Despersuadiram-no de praticar tal loucura"* (Jucá). *Como posso despersuadi-lo? Despersuadir-se de um plano, de uma resolução,* etc. *"Não posso despersuadir-me* [*de*] *que foi ele o assassino* (Camilo: Fernandes).

DESPERTAR 1. TD(I): *despertá-lo (de...).* **TDp(I)**: *despertar-se (de...)* ou **TI**: *despertar de...* **Int**: *despertar.* (Fazer) sair (do estado dormente, do sono), acordar: *O barulho despertou-o (de um sono profundo). Despertei de um sono pesado. Despertei cedo.* // (Fazer) sair do estado de torpor ou inércia; (fazer) readquirir força ou atividade: *Despertá-lo/Despertar(-se) da inércia, do desânimo,* etc. *Despertou da indiferença e começou a lutar.* // **2. TDI**: *despertá-lo de...* Tirar, arrancar: *Despertar o país da imobilidade, do analfabetismo,* etc. // **3. TD(I)**: *despertá-lo (em...); despertar(-lhe) algo.* Excitar, estimular; fazer nascer, originar, causar; provocar: *Despertar apetites, desejos (em alguém); despertar-lhe apetites. Despertar suspeitas (em alguém); despertar-lhe suspeitas. A paisagem despertou(-lhe) lembranças, saudades,* etc.

DESPICAR TD(I): *despicá-lo (de...).* **TDp(I)**: *despicar-se (de...).* Vingar(-se), desagravar(-se): *Os amigos pretendem despicá-lo (da afronta). Despicar-se (de agravos recebidos).*

DESPIR 1. TD(I): *despir algo* (*despi-lo*) *(a alguém)*; *despir(-lhe) algo*. Tirar do corpo (o que veste ou cobre): *Despiu à criança* (*Despiu-lhe*) *as roupas de lã. Despir o sobretudo, o casaco, a camisa*. // Descalçar: *Despe(-lhe) as luvas*. // **2. TD(I)**: *despi-lo (de...)*. **TDp(I)**: *despir-se (de...). Tirar o vestuário ou a cobertura de; desvestir(-se): Despiu-o/Despiu-se (de suas roupas)*. // Despojar(-se): *O vento despiu a árvore da folhagem. Despir(-se) alguém de ilusões, vaidades,* etc. // (Fazer) abandonar, largar: *O inverno despe muitas árvores (de suas folhas). Estas árvores, no inverno, despem-se das folhas*.

DESPOJAR 1. TD(I): *despojá-lo (de...)*. **TDpI**: *despojar-se de...* Privar(-se) da posse, desapossar(-se): *Despojar(-se) alguém de seus bens, posses, propriedades*. // Desvestir(-se), desnudar(-se): *Despojar(-se) alguém de suas roupas*. // Privar(-se): *"O tempo despojou-a de seus encantos físicos"* (Melhoramentos). *"O pêlo muda a raposa, mas do natural não a despoja"* (Prov.). *Despojar-se dos bens terrenos e seguir a Cristo*. // **2. TD**: *despojá-lo*. Espoliar (privar por fraude ou violência), esbulhar: *Despojar até os familiares*. // Roubar, saquear: *"... assolam a cidade, despojam as casas, devastam os campos"* (Vieira: Freire).

DESPONTAR 1. Int ou **TI**: *despontar (de, em, entre, sobre...)*. Começar a aparecer ou surgir; começar a revelar-se; assomar; nascer: *Do fundo do corredor despontou um vulto. "Desponta o sol radioso entre nuvens de carmim"* (Gonçalves Dias: Fernandes). *Despontava o sol* ou *o dia (no horizonte, sobre a serra). Vão despontando (nele) sentimentos de revolta*. // **2. TI**: *despontar algo a (alguém)*; *despontar-lhe algo*. Ocorrer à mente, lembrar: *Súbito despontou-lhe uma idéia*. // **3.** (prim.) **TD**: *despontá-lo*. **TDp**: *despontar-se*. Gastar(-se) a ponta de; embotar(-se): *Despontar(-se) uma lâmina com o uso*. // (Fazer) ficar sem ponta: *Despontar(-se) uma lança, um espinho,* etc.

DESPOSAR 1. TD(I): *desposá-lo (com...)*. **TDp(I)**: *desposar-se (com...)*. (Fazer) contrair núpcias ou contratar casamento; casar(-se): *Desposou a filha* (*Desposou-a*) *com um médico. Ela desposou um médico. Desposou-se com um médico*. // **2. TDpI**: *desposar-se com...* Contrair união íntima: *"Desposar-se a alma com Deus"* (Constâncio: Fernandes).

DESPOVOAR 1. TD: *despovoá-lo*. **TDp**: *despovoar-se...* Tornar(-se) desabitado, deserto; (fazer) ficar sem habitantes: *A guerra despovoou a região. Com a seca, despovoou-se a vila*. // **2. TD(I)**: *despovoá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *despovoar-se (de...)*. Desguarnecer(-se) de seres ou objetos considerados como habitantes: *Despovoar(-se) uma família de crianças. Os agrotóxicos despovoam os rios (de peixes). Despovoam-se (de pássaros) os bosques*.

DESPREGAR^1 (lig. a *prego*) **1. TD(I)**: *despregá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *despregar-se (de...)*. Desunir(-se), separar(-se), soltar(-se) (o que está pregado); desprender(-se); desviar(-se), afastar(-se): *Despregar(-se) uma tábua (da parede). Despregar os olhos* ou *a vista de algo* ou *de alguém*. // **2. TD**: *despregá-lo*. Arrancar os pregos de (caixote, p. ex.).

DESPREGAR^2 (lig. a *prega*) **TD**: *despregá-lo*. **TDp**: *despregar-se*. Desfazer as pregas de; desdobrar(-se); desenrugar(-se); alisar(-se). // Desenrolar(-se), desenvolver(-se), estender(-se). // Soltar(-se) ao vento, desfraldar(-se): *Despregar(-se) o vôo, as asas. Despregar as bandeiras*.

DESPRENDER 1. TD(I): *desprendê-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desprender-se (de...)*. Soltar(-se), desligar(-se), desatar(-se) (o que estava preso): *Desprender(-se) um fruto (do seu galho). Desprender(-se) o cão (da corrente)*. // **2. TDI**: *desprendê-lo de...* **TDpI**: *desprender-se de...* Afastar(-se), desviar(-se), libertar(-se): *Desprender(-se) alguém de uma idéia, obsessão,* etc. // **3. TDpI**: *desprender-se de...* Exalar-se: *Emanações que se desprendem de um pântano*. // **4. TD**: *desprendê-lo*. Emitir, soltar (a voz, gemidos, ais, etc.). // Desferir (o vôo).

DESPREOCUPAR TD(I): *despreocupá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *despreocupar-se (de...)*. Livrar(-se) de preocupação ou preocupações; (fazer) perder a preocupação ou as preocupações: *"A herança recebida despreocupou-o da educação dos filhos"* (Freire). *Não consegui despreocupá-lo. "Nunca me despreocupei da sua triste situação"* (Nascentes). *Tomou todas as medidas e cautelas, e despreocupou-se (do que pudesse acontecer)*.

DESPRESTIGIAR TD: *desprestigiá-lo*. **TDp**: *desprestigiar-se*. (Fazer) perder o prestígio; desacreditar(-se): *Os desmandos administrativos desprestigiaram o governo. Desprestigiou-se cometendo arbitrariedades*.

DESPREVENIR 1. TD: *despreveni-lo*. Não prevenir, deixar de prevenir; desavisar: *O sucesso fácil despreveniu-os*. // **2. TDpI**: *des-*

prevenir-se de... Ser imprevidente; não se apetrechar: *"Despreveni-me de dinheiro e depois não pude fazer minhas compras"* (Nascentes).

DESPREZAR 1. TD: *desprezá-lo*. Ter, sentir desprezo a; menosprezar; desconsiderar; desdenhar (alguém). // Não prezar; não fazer caso de; não dar importância a: *Desprezar os bens terrenos* // Não levar em conta; não considerar: *Desprezar as decimais, as frações (num cálculo, numa soma). "Despreza teu inimigo, serás logo vencido"* (Prov.). // **2. TDp**: *desprezar-se*. Dar-se ao desprezo; rebaixar-se; aviltar-se. // **3. TDpI**: *desprezar-se de...* Envergonhar-se; julgar-se desonrado; não se dignar, dedignar-se: *"A exatidão não se despreza de cuidados"* (Rui: Jucá).

DESPROPOSITAR Int: *despropositar*. Proceder ou falar sem propósito; disparatar; desatinar: *"Com a notícia, ele despropositou"* (Jucá).

DESPROTEGER TD: *desprotegê-lo*. Não proteger; reter a proteção a; desamparar, desassistir.

DESPROVER TD(I): *desprovê-lo (de...)*. **TDpI**: *desprover-se de...* Privar(-se) (de provisões ou coisas necessárias): *"Você o desproveu de meios de defesa"* (Nascentes). *O pai desproveu os filhos (de alimentação). O pai desproveu-se do necessário em benefício dos filhos.*

DESQUADRAR TI: *desquadrar a, de...* Não quadrar: *A tristeza desquadra a um ambiente de festa. Essas palavras desquadram do tom geral do texto.*

DESQUALIFICAR 1. TD: *desqualificá-lo*. Tirar a qualificação a. // Tirar ou fazer perder as boas qualidades a: *Um erro eventual não pode desqualificá-lo.* // (Jur.) Excluir a circunstância qualificadora de (crime). // **2. TD**: *desqualificá-lo*. **TDp**: *desqualificar-se*. Excluir(-se) de torneio ou certame; desclassificar(-se); inabilitar(-se): *A inobservância do regulamento desqualificou o atleta. Com isso, a equipe se desqualificou.* // Tornar(-se) indigno por violação das regras ou leis da honra.

DESQUITAR 1. TD: *desquitá-lo*. **TDp(I)**: *desquitar-se (de...)*. Separar(-se) (cônjuges) por desquite: *O juiz desquitou os cônjuges (desquitou-os). "João desquitou-se de Maria depois de casado um ano"* (Nascentes). *Desquitaram-se depois de casados um ano.* // **2. TDI**: *desquitá-lo de...* **TDpI**: *desquitar-se de...* Desobrigar(-se); livrar(-se): *Desquitar(-se) alguém de compromissos, obrigações,* etc. *"Desquitei-me do compromisso que tinha contigo"* (Jucá).

DESRATIZAR TD: *desratizá-lo*. Livrar dos ratos exterminando-os.

DESREGRAR TD: *desregrá-lo*. **TDp(I)**: *desregrar-se (em...)*. Afastar(-se) das regras; tornar(-se) irregular; exceder-se, descomedir-se (**TDp**): *A convivência com boêmios desregrou-o. Desregrou-se na bebida.*

DESRESPEITAR TD: *desrespeitá-lo*. Faltar com o respeito a; não respeitar; desacatar. // Perturbar, transtornar (a ordem pública, p. ex.).

DESSECAR TD: *dessecá-lo*. **TDp**: *dessecar-se*. Tornar(-se) seco, ávido; secar(-se), enxugar(-se): *A falta de chuvas dessecou a terra. Dessecou-se o terreno durante o verão. Dessecar um lago. Dessecar as lágrimas.* // Tornar(-se) insensível, duro: *Dessecar(-se) o coração, a alma.* // Esterilizar(-se) (a alma, as faculdades do espírito).

DESSEDENTAR 1. TD(I): *dessedentá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *dessedentar-se (em...)*. Matar a sede de (**TD**), matar a própria sede (**TDp**): *Dessedentá-lo/Dessedentar-se numa fonte, em águas límpidas. Dessedentar a alma em Deus.* // Saciar (sede): *Dessedentar a sede de amor, de justiça,* etc. // **2. TDI**: *dessedentá-lo de...* **TDpI**: *dessedentar-se de...* Matar, saciar (a sede); acalmar(-se), consolar(-se): *Como dessedentar os oprimidos de sua sede de justiça? "... dessedentar-se das sequidões da vida cotidiana"* (Camilo: Freire).

DESSEMELHAR TD(I): *dessemelhá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *dessemelhar-se (de...)*. Tornar(-se) dessemelhante; diferençar(-se); fazer (ou ser) dessemelhante: *"A altura dessemelha um gêmeo do outro"* (Nascentes). *A altura os dessemelha. Dessemelham-se (em altura) um do outro. Os filhos dessemelham-se dos pais (no físico).*

DESSERVIR TD: *desservi-lo*. Servir mal; fazer desserviço a (alguém ou algo); (procurar) prejudicar: *Em vez de servir os amigos, ele os desserve. Desservir uma causa.*

DESSORAR 1. TD: *dessorá-lo*. Separar o soro de (leite, coalhada, etc.). // Tirar a substância a; enfraquecer, debilitar: *Dessorar o organismo, o vigor, o caráter,* etc. // Verter, derramar em soro: *Esta planta dessora um líquido pegajoso.* // **2. TD**: *dessorá-lo*. **TDp**: *dessorar-se*. Converter(-se) em soro: *A fruta descascada dessorou-se.*

DESTACAR 1. TDI: *destacá-lo (de...) (para...)*. **TD**: *destacá-lo*. Enviar ou fazer partir (uma força militar: batalhão, pelotão, companhia, etc.) em destacamento: *O comandante destacou uma tropa (de uma zona, posto, etc.)*

(para outro). // **2. TD(I):** *destacá-lo (de...).* **TDp(I):** *destacar-se (de...).* Separar(-se); desligar(-se): *Destacar (de um texto) as idéias principais. Destaca-se (da árvore) uma folha e cai revoluteando.* // **3. TD:** *destacá-lo.* Fazer sobressair; dar destaque ou relevo a: *"Os raios do Sol destacavam o cimo da montanha"* (Nascentes). // Executar (notas musicais) separando-as com relevo. // Pronunciar escandindo (sílabas). // **4. T(Dp)I:** *destacar(-se) (de, entre...) (em...) (por); destacar(-se) sobre...* **TDp** ou **Int:** *destacar(-se).* Distinguir-se; sobressair: *Ele se destaca (entre os colegas) (nas discussões) (pela clareza das idéias). "O capitão destacava-se do grupo pelo garbo militar. A cabeça destacava-se sobre a alvura da fronha"* (Freire). *"Sua enorme figura destaca entre os presentes"* (Aurélio). *"Na velha cal [...] destacavam molduras de carvalho"* (Camilo: Jucá).

DESTAMPAR 1. TD: *destampá-lo.* Tirar a tampa, ou o tampo ou tampão a (panela, caçarola, etc.). // **2. TD:** *destampá-lo.* **TI:** *destampar a* + Infinitivo. Dar, soltar; desatar: *Destampar uma gargalhada. Destampou a gargalhar.* // **3. TI:** *destampar em...* Romper: *Destampar em gritos, em soluços,* etc. // Descair, desandar: *O autor destampa em contradições, em generalizações descabidas.*

DESTAPAR TD: *destapá-lo.* Descobrir (o que estava tapado). // Destampar.

DESTEMPERAR 1. TD: *destemperá-lo.* **TDp** ou **Int:** *destemperar(-se).* (Fazer) perder a têmpera: *Destemperar(-se) o ferro ou o aço.* // Desafinar(-se): *A umidade destemperou o piano. Destemperou(-se) o piano com a umidade.* // **2. TD:** *destemperá-lo.* Alterar o sabor de (bebida, comida). // Enfraquecer diluindo em água (tinta). // Desregrar (os apetites, a linguagem, etc.). // Desarranjar (o estômago). // **3. TDpI:** *destemperar-se (com alguém) (em...).* **TDp** ou **Int:** *destemperar(-se).* Exceder-se, desatinar: *Destemperou-se (com o rapaz) (em impropérios).*

DESTERRAR 1. TDI: *desterrá-lo (de...) (para...).* **TD:** *desterrá-lo.* Mandar (para fora da pátria) em castigo; condenar a desterro; exilar: *"Foi desterrado do país"* (Jucá). *O governo desterrou-o (para a África).* // Afastar: *Desterrar (da mente) as preocupações. Desterrou-o da glória para a ignomínia.* // **2. TDI:** *desterrá-lo de...* Fazer sair; expulsar: *Por causa da desobediência, Deus desterrou Adão e Eva do paraíso.* // **3. TDp(I):** *desterrar-se (de...).* Sair da pátria, emigrar; ausentar-se; afastar-se: *Desiludido, desterrou-se o político (de seu país). "Escapou à morte desterrando-se"* (Aurélio).

DESTILAR 1. TD: *destilá-lo.* Evaporar e condensar (um líquido) para o apurar ou separá-lo de outro; alambicar. // **2. TD(I):** *destilá-lo (em...).* Insinuar, instilar; infundir pouco a pouco: *As sombras destilavam (nos membros) um suave torpor. Suas palavras destilavam uma funda mágoa. "Destilaram-lhe o ódio no coração"* (Jucá). // *Destilá-lo (de...).* Gotejar, verter, ressumar: *A árvore destilava (dos troncos) pequenas gotas como lágrimas.* // **3. TI:** *destilar de...* Transudar, exsudar; gotejar: *A resina que destila de algumas árvores.* // Transparecer, transpirar: *Destila da carta uma alma boníssima.*

DESTINAR 1. TDI: *destiná-lo a, para...; destinar-lhe algo.* Reservar; aplicar; empregar: *O governo destinará maiores verbas para a educação. Destinou-lhes (aos filhos) maiores recursos.* // Reservar: *Destinei a* ou *para ela (Destinei-lhe) o melhor quarto. O que lhe destinará o futuro?* // **2. TDI:** *destiná-lo a, para...* **TD(I) Pred:** *destiná-lo (a, para)* + Predicativo. Designar, encaminhar (para certo fim, destino ou estado): *Destinar um filho para a carreira militar (para o sacerdócio,* etc.). *"Destinavam-no a ser padre* (ou *para ser padre)"* (Jucá) (>*Destinavam-no para padre* — elipse do verbo *ser*). *O pai destina o filho para (ser) seu sucessor. Destina o filho seu sucessor* ou *Destina seu sucessor o filho. Destina-o (para) seu sucessor.* // **3. TDpI:** *destinar-se a, para...* Consagrar-se; dedicar-se; devotar-se: *Destinar-se à vida religiosa, ao sacerdócio. "Destinou-se para seguir a carreira das armas"* (Freire).

DESTINGIR TD: *destingi-lo.* **TDp** ou **Int:** *destingir(-se).* (Fazer) perder a cor; descorar(-se); desbotar(-se): *O sol destinge esta fazenda. Esta fazenda destinge(-se) facilmente.*

DESTITUIR 1. TD(I): *destituí-lo (de...).* **TDpI:** *destituir-se de...* Privar(-se), demitir(-se) (de cargo, função, etc.): *"A assembléia o destituiu da presidência"* (Nascentes). *Quem o destituiu foi o presidente. Destituiu-se da função de chefe.* // **2. TDI:** *destituí-lo de...* **TDpI:** *destituir-se de...* Privar(-se): *Destituir(-se) alguém de seus bens, dos meios de viver,* etc.

DESTOAR 1. TI: *destoar de... (em...).* Não concordar, discordar, divergir: *Ela destoa da família (em questões políticas).* // Não combinar ou condizer; não ser próprio; sair da uniformidade: *"Seus trajes destoavam do con-*

junto dos convidados" (KLS). *Suas risadas destoavam da tristeza do ambiente.* // *Destoar a...; destoar-lhe.* Não agradar, desagradar, por soar (fig.) mal: *Todo discurso autoritário destoa a um espírito democrático. Aquela frase lhe destoou.* // **2. Int** ou **TI**: *destoar (em...).* Sair do tom, desafinar: *Alguns instrumentos (da orquestra) destoavam. Destoavam no conjunto.* // Soar mal ou desagradavelmente; constituir cacofonia: *"Esta frase destoou nos ouvidos da freira"* (Camilo: Fernandes). *Um nome como Iracema Mata destoa.*

DESTORCER 1. TD: *destorcê-lo.* **TDp**: *destorcer-se.* Endireitar(-se) (o que era torcido): *Destorcer(-se) um fio, prego,* etc. *"E o pé torcido? Destorceu-se?* (Camilo: Freire). // Virar(-se) ou voltar(-se) para o lado oposto. // **2. TDI**: *destorcê-lo de...* **TDpI**: *destorcer-se de...* Desviar(-se) com esforço: *Destorcer(-se) o coração de afetos, inclinações.* // **3. TI**: *destorcer (de...) (para...)*; *destorcer por...* **Int**: *destorcer.* Dar voltas em sentido contrário ao de outras: *Arrependido, destorceu do rumo que tomara. Destorceu da rua para uma transversal. Destorceu por travessas e ruelas. Destorci e voltei para casa.* // **4. TD**: *destorcer caminho* (Mod.). Retroceder. — Cf. *distorcer.*

DESTRATAR TD: *destratá-lo.* **TDp**: *destratar-se.* Maltratar(-se) (um ao outro) com palavras; insultar(-se); desacatar(-se); descompor(-se): *Destratou-a em público.* — Cf. *distratar.*

DESTRAVAR TD: *destravá-lo.* **TDp**: *destravar-se.* Desprender(-se) das travas: *Destravar(-se) um veículo.* // Desembaraçar(-se), soltar(-se): *Destravar(-se) a língua.*

DESTREINAR TD(I): *destreiná-lo (de...).* **TDp(I)**: *destreinar-se (de...).* (Fazer) perder o treino; desabituar(-se): *"A doença destreinou-o de andar"* (GEPB: Fernandes). *"A falta de exercício destreinou-o"* (Fernandes). *"Destreinei-me de jogar basquetebol"* (id.).

DESTREPAR Int ou **TI**: *destrepar (de...).* Descer (de onde estava trepado): *Destrepar de uma árvore. Um ninho de marimbondos o fez destrepar.*

DESTRINÇAR (OBS.) **TD**: *destrinçá-lo.* Expor, dizer pormenorizadamente, esmiuçar, detalhar: *Destrinçar um caso, uma questão,* etc. // Desenredar, desenlear. // Resolver, destrinchar (um problema). — **OBS.** A forma viva, no Brasil, é *destrinchar.*

DESTRINCHAR TD: *destrinchá-lo.* Destrinçar; resolver, solucionar (uma questão, um problema, enigma, etc.).

DESTROÇAR TD: *destroçá-lo.* Pôr em debandada, debandar, dispersar (exército, batalhão, etc.). // Derrotar, desbaratar. // Quebrar, despedaçar (um brinquedo, p. ex.). // Arruinar, devastar: *O temporal destroçou a plantação.* // Dar cabo de, esbanjar (uma herança, um patrimônio, os bens, etc.).

DESTRONAR 1. TD: *destroná-lo.* Derrubar, expulsar ou privar do trono; destituir da soberania (um rei, uma rainha). // Desprestigiar, humilhar. // Superar, vencer. // **2. TDI**: *destroná-lo de...* Tirar (de lugar elevado), rebaixar: *"Destronou-o das suas prosápias"* (GEPB: Fernandes). // **3. TDp**: *destronar-se.* Perder o trono; deixar o trono.

DESTRONCAR TD: *destroncá-lo.* Tirar, fazer sair da articulação ou junta, desarticular, desconjuntar, deslocar (um membro: braço, pé). // (prim.) Separar (ramo, galho, etc.) do tronco, desgalhar.

DESTRUIR 1. TD: *destruí-lo.* Demolir, desfazer (o que estava construído). // Desorganizar, transtornar, desfazer (planos, organização, etc.). // Dar cabo de, extinguir, exterminar. // Destroçar, devastar: *O granizo destruiu a plantação.* // Derrotar, vencer, desbaratar (um exército, p. ex.). // **2. TD**: *destruí-lo.* **Int**: *destruir.* (Fut.) Desfazer (jogadas, tramas, ataques do adversário): *Destruir um ataque. É um jogador que só sabe destruir.* // **3. Int**: *destruir.* Ter efeito negativo; fazer trabalho negativo ou crítica destrutiva: *O pessimismo só destrói. Ele prefere destruir a construir.*

DESUMANIZAR TD: *desumanizá-lo.* **TDp**: *desumanizar-se.* Tornar(-se) desumano. — Var. (menos us.): *desumanar.*

DESUNIR 1. TD(I): *desuni-lo (de...).* **TDpI**: *desunir-se (de...).* Separar(-se) (o que estava unido), desligar(-se): *"Não conseguiram desuni-lo dos parentes"* (Jucá). *"Quem desuniu um do outro?"* (Nascentes). *Desuniu-se dos colegas por questões políticas. A política desuniu-os. Desuniram-se por causa da política.* // Afastar(-se), apartar(-se). // **2. TD**: *desuni-lo.* Desmembrar, dividir. // Produzir discórdia entre, desavir.

DESVAIRAR 1. TD: *desvairar alguém* (*desvairá-lo*). **Int**: *desvairar.* Causar alucinação a, alucinar; (fazer) enlouquecer: *O ódio desvairou-o. Há dores* (*impulsos, paixões,* etc.) *que desvairam.* // **2. TDp** ou **Int**: *desvairar(-se).* Alucinar-se; enlouquecer; perder a cabeça, as estribeiras; praticar ou dizer desatinos, desatinar: *Tomado de ódio, desvairou(-se).* — Var. (p. us.): *desvariar, tresvariar.*

DESVALORIZAR TD: *desvalorizá-lo*. **TDp**: *desvalorizar-se*. (Fazer) perder o valor; depreciar(-se): *Desvalorizar(-se) uma moeda, mercadoria,* etc. *Desvalorizar(-se) uma pessoa.*

DESVANECER 1. TD: *desvanecê-lo*. **TDp**: *desvanecer-se*. (Fazer) passar, desaparecer: apagar(-se); dissipar(-se): *O sol desvanece as trevas. Desvanecem-se as trevas. "O sol desvaneceu o nevoeiro"* (Nascentes). *Desvanecer/ Desvanecerem-se mágoas, tristezas, ressentimentos,* etc. // **2. TD**: *desvanecê-lo*. **TDp(I)**: *desvanecer-se (com, de, em...)*. Tornar(-se) vaidoso, envaidecer(-se); (fazer) ufanar-se, regozijar-se: *O êxito do livro desvaneceu-o. "Desvaneceu-se com o êxito de seu livro"* (Aurélio). *Desvanecer-se* (cp. Gabar-se) *de algo. "E desvaneço-me em dizê-lo"* (Souza da Silveira: Fernandes).

DESVARIAR Var. (p. us.) de *desvairar*.

DESVELAR^1 (lig. a *véu*) **1. TD**: *desvelá-lo*. **TDp**: *desvelar-se*. Tirar o véu a (**TD**); mostrar (-se) sem véu; descobrir(-se): *Desvelar uma estátua. Desvelar(-se) um corpo, alguém. "O tempo parecia desvelar-se"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *desvelá-lo (a...)*; *desvelar(-lhe) algo*. **TDp(I)**: *desvelar-se (a...)*; *desvelar-se(-lhe)*. Revelar(-se), manifestar(-se): *Desvelou(-lhe) mil segredos. Desvelaram-se(-lhe) alguns mistérios.* // Aclarar(-se): *Desvelar um problema. Desvelar-se(-lhe) um problema.*

DESVELAR^2 (lig. a *vigília*) **1. TDp(I)**: *desvelar-se (por...)*. Vigiar; encher-se de grande cuidado, zelo: *Desvelar-se por algo (negócio,* etc.) ou *por alguém. // Desvelar-se (em algo)*; *desvelar-se (em* + Infinitivo*)*. Esforçar-se, empenhar-se; diligenciar: *Desvelar-se em cuidados, pesquisas,* etc. *Desvelar-se em suprir deficiências. Desvelou-se inutilmente.* // **2. TDp** ou **Int**: *desvelar(-se)*. Mostrar grande zelo, cuidado; ficar em vigília cuidando de alguém: *Desvelar-se à cabeceira de um doente. "Desvelou* [a arrumadeira Titinha], *noite e dia, na cabeceira do padecente"* (José Cândido de Carvalho: Barbadinho).

DESVENCILHAR TD(I): *desvencilhá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desvencilhar-se (de...)*. Soltar(-se), desprender(-se); livrar(-se), desembaraçar (-se): *Desvencilhá-lo/Desvencilhar-se das algemas. "Desvencilhei-me do estribo e pus-me de pé"* (Machado: Fernandes). *"Desvencilhei-o dos importunos"* (Nascentes). *Desvencilhou-se dos importunos. Conseguir desvencilhá-lo/desvencilhar-se.* — Var.: *desvincilhar, desenvencilhar.*

DESVENDAR 1. TD: *desvendá-lo*. Destapar (os olhos) tirando a venda. // Tirar a venda de (alguém). // Descobrir (algo). // **2. TD(I)**: *desvendá-lo (a...)*; *desvendar(-lhe) algo*. **TDp(I)**: *desvendar-se (a...)*; *desvendar-se(-lhe)*. Tornar(-se) manifesto, manifestar(-se), patentear(-se); descobrir(-se), revelar(-se): *Desvendei-lhe alguns segredos. Desvendar aspectos, pormenores. Desvendar-se um mistério.*

DESVESTIR 1. TD(I): *desvesti-lo (de...)*. **TDp(I)**: *desvestir-se (de...)*. Destituir(-se) (das vestes); despir(-se): *A mãe desveste a criança (das roupas de lã). Desveste-se (da púrpura).* // **2. TD**: *desvesti-lo*. Tirar, despir (veste, roupa): *Desvestir o casaco, o paletó, as calças,* etc.

DESVIAR 1. TDI: *desviá-lo (de...) (para...)*. **TD**: *desviá-lo*. **TDpI**: *desviar-se (de...) (para...)*. **TDp**: *desviar-se*. Afastar(-se), separar (-se); mudar(-se) a direção ou orientação de: *"Não desviou os militares da fileira para os mais apetecíveis cargos civis"* (Rui: Fernandes). *Desviar(-se) alguém do bom caminho. Desviar para si* (ou, ao contrário, *de si*) *todas as atenções. "Desviou-se da estrada larga para uma travessa marginal"* (Camilo: Freire). *Desviar a vista, o carro,* etc. *Desvia-se e sai andando.* // **2. TDI**: *desviá-lo de...* **TDpI**: *desviar-se de...* Dissuadir(-se), despersuadir (-se), demover(-se): *Desviar(-se) alguém de uma idéia, de um intento* ou *propósito.* // (Fazer) evitar, fugir: *Desviar(-se) alguém de costumes, hábitos, vícios.* // **3. TDpI**: *desviar-se de...* Divergir, discordar, diferençar-se: *"Desviar-se da opinião geral"* (Lello). // **4. TD(I)**: *desviá-lo (de, em...)*. Alterar a aplicação ou destino de; subtrair fraudulentamente: *Desviar dinheiro, verbas (da aplicação prevista). Desviar dinheiro público (em mordomias, negociatas,* etc.*).* // **5. TD**: *desviá-lo*. Deslocar (um móvel, uma cadeira). // Evitar, atalhar (um golpe, uma facada, etc.). // Impedir, obstar a, obviar (intrigas, insinuações, etc.).

DESVINCILHAR V. *desvencilhar*.

DESVINCULAR TD(I): *desvinculá-lo (de...)*. **TDpI**: *desvincular-se de...* Desatar(-se), desligar(-se), desprender(-se); livrar(-se), libertar (-se): *Desvincular uma palavra de conotações preconceituosas. Desvincular a religiosidade de superstições e crendices. Desvincular(-se) alguém de uma sociedade* ou *partido, de compromissos.*

DESVIRGINAR TD: *desvirginá-la*. Tirar a virgindade a; deflorar.

DESVIRTUAR TD: *desvirtuá-lo*. Torcer o (verdadeiro) sentido de; tomar em mau sentido; distorcer: *Desvirtuar as palavras* ou *a mensa-*

gem de alguém. // Deturpar, adulterar; desviar: *Desvirtuar a natureza, finalidade* ou *função de alguma coisa. Desvirtuar uma instituição.*

DETALHAR TD: *detalhá-lo.* Expor ou narrar com detalhes; pormenorizar; particularizar: *Detalhar todos os aspectos de uma questão, as circunstâncias de um crime.*

DETECTAR TD: *detectá-lo.* Tornar perceptível; captar: *Detectar ondas hertzianas.* // Estabelecer contato com (objeto buscado) pela vista, mediante rádio, radar, sonar, etc.: *Detectar um submarino, avião, exército,* etc. // Revelar ou perceber a existência de (o que está escondido).

DETER 1. TD(I): *detê-lo (em...).* **TDpI**: *deter-se em...* (Fazer) parar, demorar; manter (-se): *Deteve-o em casa, em lugar seguro. Deteve-se em casa de amigos, em terra estranha.* // **2. TDpI**: *deter-se com (alguém); deter-se em, por* (+ Locativo). Deixar-se estar, ficar, demorar-se: *Detém-se conosco. Detiveram-se em Brasília, no estrangeiro. Detiveram-se por lá. Deter-se aqui e ali.* // *Deter-se a, com, em...* Ocupar-se ou aplicar-se demoradamente: *Deter-se a discutir, a falar. Não se detinha em pormenores irrelevantes. Para que se deter com* (ou *em*) *ninharias?* // *Deter-se em...* Demorar-se: *"Quem se detém em dar o que promete, cedo se arrepende"* (Prov.). // **3. TD(I)**: *detê-lo (em...).* Prender; guardar em prisão ou em custódia: *Deter um criminoso (em cárcere público).* // *Detê-lo (por...).* Fazer parar; impedir de avançar; segurar: *Detive-a pelo braço. Deter o curso de um rio, do tempo.* // **4. TDp(I)**: *deter-se (em, ante* ou *diante de...).* Parar, cessar de mover-se: *Sem se deter prosseguiu na marcha obstinada. Deteve-se na esquina, a olhar. "... detinham-se ante nova surpresa"* (Coelho Neto: Freire). *Deteve-se diante da porta e bateu.* // **5. TD**: *detê-lo.* **TDp(I)**: *deter-se (em...).* Reprimir (-se), conter(-se): *Deter o riso, o pranto. "Deteve-se em suas palavras"* (Jucá). *Conseguiu a custo deter-se.*

DETERIORAR TD: *deteriorá-lo.* **TDp**: *deteriorar-se.* Estragar(-se), danificar(-se). // Apodrecer(-se), corromper(-se), arruinar(-se): *"O calor deteriora certos alimentos"* (Aurélio). *Alguns alimentos se deterioram com o calor.* // Tornar(-se) pior, piorar (o estado de saúde, p. ex.). // Agravar(-se), complicar(-se) (relações, p. ex.).

DETERMINAR 1. TD: *determiná-lo.* Marcar termo ou limite a, delimitar, demarcar (fronteiras, limites, etc.). // Indicar com precisão, precisar, definir (o sentido de uma palavra, uma data, a composição de um corpo, etc.). // Causar, motivar: *A rebelião determinou seu afastamento.* // **2. TD(I)**: *determiná-lo (a, para...); determinar(-lhe) algo.* Fixar, marcar: *Determinou(-lhes) dia e lugar para o encontro.* // Estabelecer, prescrever; ordenar; decretar: *O chefe determinou(-lhes) que se apresentassem na secção de pessoal. O juiz determinou a prisão do réu. Determinar um horário para os empregados.* // **3. TD(I)**: *determiná-lo (a...).* **TDp(I)**: *determinar-se (a...).* Persuadir(-se), mover(-se); decidir (-se): *Que motivos o determinaram (a desistir)? Determinou-se a lutar por seus direitos.* // **4. TDpI**: *determinar-se por...* Decidir-se, optar: *Determinar-se por algo* ou *alguém. Determina-se por voltar ao serviço.* // **5. TD**: *determinar* + Infinitivo (OBS.). **TDpI**: *determinar-se a, de, em* + Infinitivo. Resolver (-se), decidir(-se); deliberar; ter o propósito ou a tenção: *"Determinou antecipar a viagem"* (Aurélio). *"Determinara dar combate em campo raso"* (Nascentes). *"Determinar-se de* (*a* ou *em*) *ficar"* (Melhoramentos). — **OBS.** Em vez de *determinar* + Infinitivo, i. é, [Verbo + Objeto direto], também ocorre *determinar de* + Infinitivo, sobretudo em autores antigos: *"Determinei por armas de tomá-la"* (Camões). *"Determina* [Egas Moniz] *de dar a doce vida/A troco da palavra mal cumprida"* (id.). *"Determinou de passar à Asia"* (Aulete). Geralmente se explica a inserção da preposição por cruzamento sintático: [*determinar* + Infinitivo] + [*determinação de* + Infinitivo] > [*determinar de* + Infinitivo]. V. Mário Barreto, 1924: 204-5.

DETESTAR TD: *detestá-lo.* **TDp**: *detestar-se.* Aborrecer (ou aborrecer a si próprio ou um ao outro); abominar(-se); ter horror a (ou ter horror a si próprio); desamar(-se): *Detesto qualquer forma de opressão. Detesto gente falsa. Se ele se detesta, como pode amar os outros?*

DETONAR 1. TD: *detoná-lo.* Causar a detonação de (carga de dinamite, uma bomba). // **2. Int**: *detonar.* Estrondear explodindo; explodir. // Descarregar arma de fogo: *Apanhou a arma e detonou.* // Disparar: *"Com o calor, a arma detonou"* (Jucá). // Estrondear, ribombar (trovão, tempestade).

DETRATAR TD: *detratá-lo.* Falar mal de, difamar, caluniar. // Depreciar, deprimir. — Var.: *detrair.*

DETURPAR TD: *deturpá-lo.* **TDp**: *deturpar-se.* Tornar(-se) torpe; afear(-se), enfear(-se). //

Manchar(-se), macular(-se) (fig.). // Corromper(-se), viciar(-se). // Alterar(-se), modificar(-se), adulterar(-se): *Deturpar(-se) uma palavra.*

DEVANEAR 1. Int ou **TI**: *devanear (em...).* Absorver-se ou deixar-se ir em pensamentos vagos; divagar em pensamento; pensar; fantasiar: "*Devaneava em enlevos amorosos, ia com olhos e espírito por esses mares e céus além*" (Camilo: Freire). Em vez de devanear (em coisas abstrusas), faria melhor refletindo, raciocinando. // **2. TD**: *devaneá-lo*; *devanear* + Infinitivo. Pensar em (coisas vãs); imaginar, fantasiar, sonhar: "*Devaneia coisas abstrusas*" (Camilo: Fernandes). "*... devaneava nadar em mar de luz*" (Filinto Elísio: Freire). // **3. Int**: *devanear.* Dizer coisas sem nexo, delirar, desvairar.

DEVASSAR 1. TD: *devassá-lo.* **TDp**: *devassar-se.* Fazer(-se) conhecer, desvendar(-se), divulgar(-se), publicar(-se): *Devassar(-se) um segredo, plano,* etc. // Generalizar(-se), vulgarizar(-se) (costume, hábito). // (p. us) Tornar(-se) devasso, corromper(-se), prostituir(-se). // **2. TD**: *devassá-lo.* Ter vista para dentro de. // Olhar, perscrutar; ver o que se passa. // Invadir e pôr a descoberto (o que estava vedado: arquivos, processos, etc.). // Penetrar na essência de; investigar, pesquisar. // Fazer devassa, i. é, sindicância para apurar (ato criminoso). // **3.** (ant.) **TI**: *devassar de...* Informar-se, indagar: "*O ouvidor estava devassando de seus fâmulos*" (Alencar: Jucá).

DEVASTAR TD: *devastá-lo.* Destruir, assolar (região, país, campos, cidades, etc.). // Tornar deserto, despovoar (id.). // Arruinar, danificar: "*O cupim devasta a madeira*" (Aurélio).

DEVER 1. TD(I): *devê-lo (a...)*; *dever(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *dever (a...).* Estar obrigado a pagar ou restituir; não ter pago ainda; ter dívidas ou obrigações (com...): *O colega (lhe) deve muito dinheiro. Deve(-lhe) alguns milhões.* "*É bastante rico quem nada deve*" (Prov.). *Deve uma fortuna. Não devo a ninguém. Ele deve a muita gente.* "*Quem deve a Pedro e paga a Gaspar, que torne a pagar*" (Prov.). "*Quem deve, não tem razão*" (Prov.). "*Quem não deve, não teme*" (id.). "*Dever os olhos da cara*" (Mod.): estar muito endividado. "*Dever a Deus e a todo mundo*" (Mod.): dever a muita gente; ter muitas dívidas. // **2. TDI**: *devê-lo a...*; *dever-lhe algo.* Estar obrigado por (benefício); estar em agradecimento por: *Devemos-lhes* (*aos pais*) *a vida. Deve-lhe* (*ao mestre*) *a iniciação na ciência. Devem-lhe muitos favores.* // Ter como fator ou causa determinante: *Devemos o sucesso ao trabalho.* // **3. TD (Aux)**: *dever* + Infinitivo. Ter obrigação de: *Todo homem deve respeitar (qualquer forma de vida). Devem-se corrigir os erros* (= *Devem-se corrigir/os erros* = *Devem ser corrigidos/os erros* = *Os erros/devem ser corrigidos*) ou *Deve-se corrigir os erros* (= *Deve-se/corrigir os erros*). // Precisar; ter de ou que: *Devo ir a Brasília. São coisas que você deve esquecer.* // Convir; importar; cumprir: "*Devemos procurar a mulher antes com os ouvidos do que com os olhos*" (Prov.). "*Deve-se confiar alguma coisa ao acaso*" (id.). // **4. TD** ou **TI (Aux)**: *dever (de)* + Infinitivo (OBS.). Ser provável ou possível: *Ele deve (de) voltar (na) segunda-feira. Deve (de) chover hoje* (OBS.). *Deve (de) haver exceções.* "*Ele devia de estar distraído, porque não nos viu*" (Melhoramentos). — **OBS.** "Os clássicos autorizam o emprego da preposição *de* em seguida ao verbo *dever*, para aditar-lhe certa idéia de *possibilidade*" (Bergo: 132). "... a preposição indica a probabilidade do fato expressado pelo verbo [infinitivo]: *devia de ir* equivale a — era de esperar que fosse — ou — era provável ir. [...] *Deve de haver festa,* isto é, *espera-se que haja festa.* [...] Esta distinção existia de fato nos clássicos. [...] Encontra-se ainda em escritores arcaizantes. [...] Hoje em dia, porém, ela desapareceu por assim dizer" (Nascentes, 1960: 98). Em seguida Nascentes exemplifica um *dever de* 'obrigação', de Nabuco de Araújo, e um *dever* ϕ 'probabilidade', de José Lins do Rego. "O uso moderno da língua pouco atende a essa peculiaridade [de *dever de* = 'probabilidade', 'suposição']; assim é mais comum que se diga, com a mesma acepç., *Deve chover hoje,* etc." (Aurélio). Na fala não ocorre *dever de...*

DEVOLVER 1. TD(I): *devolvê-lo (a...)*; *devolver(-lhe) algo.* Dar ou entregar de volta; restituir: *Já (lhe) devolvi o livro.* // Transferir (a outrem) (um direito ou propriedade): *Devolver bens aos herdeiros legítimos.* // Reenviar: *Devolver(-lhe) as cartas.* // Dar, conceder, entregar: "*Devolvi-lhe o favor em dobro*" (Nascentes). // Transmitir, transferir: "*Devolver o encargo a outrem*" (Lello). // **2. TD**: *devolvê-lo.* Dizer em resposta, replicar (uma fala). // Não aceitar; recusar. // Refletir (certa imagem: diz-se do espelho). // (pop.) Vomitar.

DEVORAR TD: *devorá-lo.* Engolir de uma vez, comer vorazmente, tragar. // Destruir, consumir (diz-se do fogo, do incêndio). // Submergir, tragar (diz-se das águas, do mar). // Gastar, dissipar. // Ler avidamente, com rapidez. // Percorrer velozmente (diz-se de veículo). // Atormentar, consumir: *Uma paixão o devora.* "*... tudo o que devora/O coração*" (Raimundo Correia).

DEVOTAR 1. TDI: *devotá-lo a...*; *devotar-lhe algo.* Oferecer em voto, dedicar: *Devotar uma igreja a um santo. Devoto de Santa Terezinha, devotou-lhe uma capela.* // Tributar, dedicar: *Devota-lhe grande admiração* (*amizade, estima*, etc.). // **2. TDI**: *devotá-lo a...*; *devotar-lhe algo.* **TDpI**: *devotar-se a...*; *devotar-se-lhe.* Dedicar(-se), consagrar(-se): *Os jovens a cuja formação ele devota o seu tempo. Devota-se à educação da juventude.* "*Lembras-me certas mulheres que, quanto mais sofrem dos maridos, mais se lhes devotam*" (Coelho Neto: Freire).

DIAGNOSTICAR 1. TD: *diagnosticá-lo.* **Int**: *diagnosticar.* Fazer o diagnóstico de; dar (certo mal, doença) como diagnóstico: *Diagnosticar doenças.* // Fazer diagnósticos (**Int**): *Diagnostica, mas não cura.* // **2. TD**: *diagnosticá-lo.* Discriminar; identificar (como causa): *Diagnosticar a origem de um mal. Diagnosticar deficiências, males sociais,* etc.

DIALOGAR TI: *dialogar (com...) (sobre, a respeito de, acerca de...).* **Int**: *dialogar.* Falar mantendo diálogo; falar alternadamente; conversar: *Dialogar (com alguém) (sobre determinados assuntos).* "*Dialogamos acerca de raças cavalares*" (Camilo: Fernandes). "*As borboletas dialogavam com as flores*" (id.: id.). "*O vencedor recusa-se a dialogar com os vencidos*" (Aurélio). "*No célebre apólogo a agulha dialogava com a linha*" (Nascentes).

DICIONARIZAR 1. TD: *dicionarizá-lo.* Registrar em dicionário: *Dicionarizar neologismos.* // Estruturar (livro, obra) em forma de dicionário, i. é, dispondo a matéria em ordem alfabética: *Dicionarizar uma gramática.* // **2. Int**: *dicionarizar.* Escrever ou organizar dicionários. — Var. (menos us.): *dicionariar.*

DIFAMAR 1. TD: *difamá-lo.* **Int**: *difamar.* **TDp**: *difamar-se.* (Fazer) perder a boa fama ou reputação; desacreditar(-se) publicamente; infamar(-se): *Difamar(-se) uma pessoa, uma instituição. Só sabem caluniar, difamar.* // **2. TI**: *difamar de...* Falar mal: *Difamar de alguém, da honra alheia.*

DIFERENÇAR 1. TDI: *diferençá-lo (de...) (por...).* **TD**: *diferençá-lo.* **TDpI**: *diferençar-se (de...) (por...).* **TDp**: *diferençar-se.* Fazer diferença ou distinção entre; distinguir(-se) (por alguma diferença); tornar(-se) diverso: *Diferençar(-se) uma pessoa* ou *coisa de outra (por algum traço* ou *característica).* "*Todos somos filhos de Adão e Eva, só a vida nos diferença*" (Prov.). // **2. TD**: *diferençá-lo.* Conhecer distintamente, distinguir: *Diferençar pessoas* ou *coisas.* // (Mat.) Calcular as diferenças finitas de: *Diferençar uma função* ou *seqüência.*

DIFERENCIAR 1. TD(I): *diferenciá-lo (de...).* **TDp(I)**: *diferenciar-se (de...).* Diferençar (-se), distinguir(-se): "*Não consigo diferenciar um do outro*" (Nascentes). // **2. TDp**: *diferenciar-se.* Tomar traços diferentes: *Fonemas vão se diferenciando conforme as regiões.* // **3. TD**: *diferenciá-lo.* (Mat.) Determinar a diferencial de (uma função).

DIFERIR 1. TI: *diferir (de...) (em...)*; *diferir entre... (em...).* **Int**: *diferir.* Ser diferente; distinguir-se: "*Um difere do outro em vários pontos*" (Jucá). *Eles diferem entre si (em vários pontos).* "*E em que diferem os demônios de muitos homens?*" (Vieira: Freire). "*O homem difere do bruto*" (Mário Barreto: Fernandes). *A fala e a escrita diferem muito (entre si).* // *Diferir (de...) (em...)*; *diferir.* Discordar, divergir: *Difiro dele em questões de política. Suas opiniões diferem.* // **2. TDI**: *diferi-lo (de...) para...* **TD**: *diferi-lo.* Demorar, retardar; adiar: *Diferir uma solução (para mais tarde).* "*... a família resolveu diferi-lo* [o casamento] *para melhor ocasião*" (Machado: Torres). "*... ficava desarmado e diferia o castigo de um dia para outro*" (id.: Bergo). — Cf. *deferir.*

DIFICULTAR 1. TD(I): *dificultá-lo (a...)*; *dificultar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *dificultar-se(-lhe).* Tornar(-se) difícil ou custoso de fazer: *A estrada em más condições dificulta(-lhes) o acesso à cidade. Dificultou-se a limpeza das ruas, por causa da greve dos garis.* // Tornar (-se) obscuro ou difícil de entender; complicar(-se): *A linguagem hermética do autor dificulta(-lhes) a compreensão do texto. Dificulta-se(-lhe) apreender a mensagem do texto, de hermético que é.* // **2. TD(I)**: *dificultá-lo (a...)*; *dificultar(-lhe) algo.* Pôr dificuldade ou obstáculo a; estorvar: "*A má vontade do funcionário dificultou*[*-lhe*] *o andamento do processo*" (Aurélio). // **3. TDpI**: *dificultar-se em...* Mostrar-se difícil em condescender ou aceder: "*Dificultou-se em atender-me o pedido*" (Fernandes).

DIFUNDIR 1. TD(I): *difundi-lo (em, por...).* **TDp(I)**: *difundir-se (em, por...).* Espalhar(-se), propagar(-se), divulgar(-se): *Difundir(-se) uma notícia (em* ou *por todo o país).* // Irradiar(-se): *A lua difunde sua claridade nos* (ou *pelos*) *campos. Difunde-se o clarão do sol pela terra.* // Espargir(-se), espalhar(-se): *As violetas difundem na sala seu doce aroma. "Aromas impolutos/Difundem-se no espaço"* (Antônio Feijó: Aurélio). // **2. TD**: *difundi-lo.* **TDp**: *difundir-se.* Derreter(-se), fundir(-se) espalhando(-se): *O sol difunde a neve. Difunde-se a neve ao calor do sol.*

DIGERIR 1. TD: *digeri-lo.* **Int**: *digerir.* Realizar a digestão de (alimentos, refeições): *Digerir a carne, o feijão. Saiu andando, a digerir (seu almoço). Digere com dificuldade.* // Compreender, assimilar: *Digerir uma lição. "Estuda muito, mas digere pouco"* (Aurélio). // **2. TD**: *digeri-lo.* Estudar, meditar com atenção: *"Mais aproveita digerir uma lauda que devorar um volume"* (Machado: Fernandes). *Digerir textos, princípios, idéias, teorias,* etc. // Sofrer com resignação: *Digerir privações, contratempos, insultos,* etc.

DIGLADIAR 1. TDpI: *digladiar-se (com...) (por* ou *contra...).* Combater, lutar; discutir, argumentar calorosamente: *Digladiar-se (com direitistas) pela democracia. Digladiar-se contra a opressão. Eles se digladiam (no campo das idéias).* // **2. Int**: *digladiar.* (prim.) Bater-se com gládio, i. é, espada; esgrimir.

DIGNAR TDpI: *dignar-se (de)* + Infinitivo (OBS.). Ter a bondade, generosidade ou condescendência; condescender; fazer o favor; haver por bem: *"V. Exa. se dignou de ouvir-me a esse respeito"* (Rui: Fernandes). *"Ele azeitava uma espingarda, sem dignar-se de levantar os olhos para mim"* (Oto Lara Resende: Cegalla). *"Não se dignou abrir os olhos"* (José Geraldo Vieira: id.). *"O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim"* (Nascentes). — **OBS.** *Dignar-se de* + Infinitivo é a sintaxe plena. A construção *dignar-se* + Infinitivo se explica por elipse da preposição. // "Emprega-se também como fórmula de deferência para com pessoas gradas: *'Digne-se V. Exa. aceitar os meus respeitos'*" (Aulete).

DIGNIFICAR 1. TD: *dignificá-lo.* **TDp**: *dignificar-se.* Tornar(-se) digno; honrar(-se); nobilitar(-se): *O trabalho dignifica o homem. O homem se dignifica trabalhando.* // **2. TD(I Pred)**: *dignificá-lo (em* + Predicativo*).* **TDp(I Pred)**: *dignificar-se (em* + Predicativo*).* Elevar(-se) a uma dignidade: *Dignificá-lo/Dignificar-se em ministro* (*em senador,* etc.). *O presidente dignificou-o (com o cargo de ministro). Por fim dignificou-se: foi nomeado ministro.*

DILACERAR 1. TD: *dilacerá-lo.* **TDp**: *dilacerar-se.* Rasgar(-se) em pedaços, despedaçar(-se); ferir(-se); lacerar(-se): *O leão dilacerou a anta. As feras dilaceraram-se.* // Afligir(-se), torturar(-se): *Remorsos o dilaceram. O coração dilacera-se de dor; dilacera-se em ciúmes.* // **2. TD**: *dilacerá-lo.* Difamar; desacreditar, desdourar: *Dilacerar reputações. Dilacerar uma mulher, um político.*

DILAPIDAR (OBS.) **TD**: *dilapidá-lo.* Gastar sem medida, malgastar, malbaratar; esbanjar, dissipar: *Dilapidar a herança, a fortuna, os bens. "Dilapidar os dinheiros públicos"* (Aulete). // (prim.) Demolir a pedradas; arruinar, destruir (casas, cidades, etc.). — **OBS.** Forma originária: *dilapidar*, com o prefixo *di-*. Com certa freqüência ocorre a escrita *delapidar*, variante registrada no VOLP 1981. Observe-se que, em latim, "d*i*lapidare" é 'apedrejar, demolir a pedradas', 'gastar', ao passo que "d*e*lapidare" é 'tirar as pedras, desempedrar' (*di*, *dis* = *des-* 'destruição'/*de-* 'afastamento').

DILATAR 1. TD: *dilatá-lo.* **TDp**: *dilatar-se.* Aumentar de volume ou dimensões: *O calor dilata os corpos. Ao calor dilatam-se os corpos.* // Distender(-se): *Dilatam(-se) as narinas, as asas do nariz.* // Ampliar(-se), aumentar, alargar(-se). // Desoprimir(-se), desafogar(-se): *Dilatar(-se) o coração, o peito.* // Desenvolver(-se), (fazer) crescer: *Dilatar(-se) um domínio, reino* ou *império, poder,* etc. // **2. TD(I)**: *dilatá-lo (por...).* **TDp(I)**: *dilatar-se (por...).* Alargar(-se), estender(-se), prolongar(-se): *Dilatar as plantações (pelo vale). "A cidade dilatava-se pelo vale"* (Aurélio). *Vai-se dilatando a cidade.* // Prolongar(-se) no tempo, (fazer) durar: *Dilatar(-se) a vida (por muitos anos).* // Alongar(-se) (a vista): *Dilatar(-se) a vista, o olhar (pelo espaço, pela cidade,* etc.*). Dilatou a vista, mas não viu o que buscava.* // Propagar(-se), divulgar(-se): *Dilatar(-se) uma doutrina (por uma região). Dilatar a fé cristã (pelos povos infiéis).* // **3. TD(I)**: *dilatá-lo (para, por...).* Demorar, retardar, adiar: *Dilatar o prazo (por mais um mês). Dilatar as soluções (para mais tarde).* // **4. TDp(I)**: *dilatar-se (com, em, acerca de* ou *sobre...).* Discorrer demoradamente, alongar-se: *Dilatar-se com um assunto, uma questão,* etc. *Dilatar-se em uma coisa* ou *outra. "Dilatava-se acerca das humilhações que lhe faziam tragar"* (Herculano: Freire). *Não vou* *dilatar-me.* // **5. TDpI:** *dilatar-se em, por...* Derramar-se, espalhar-se: *O sangue dilata-se pelas* (ou *nas*) *veias.* — Cf. *delatar.*

DILIGENCIAR TD: *diligenciá-lo* ou **TI:** *diligenciar para, por...* Esforçar-se (por), empenhar-se; empregar os meios (para): *"Diligencio conseguir esse emprego. Diligencio por consegui-lo"* (Jucá). *"Entrementes, o Dr. Benjamin Constant continuava a diligenciar reconciliação entre mim e o ministro rio-grandense"* (Rui: Fernandes). *"Dinócrates diligenciava por chegar à água"* (Eça: id.).

DILUIR 1. TD(I): *diluí-lo (em...).* **TDp(I):** *diluir-se (em...).* Desfazer(-se) em água ou outro líquido; dissolver(-se): *Diluir(-se) o mel em água. Diluir(-se) o açúcar. "A terra dilui-se em sangue"* (Freire). // **2. TD:** *diluí-lo.* **TDp:** *diluir-se.* Diminuir ou enfraquecer(-se) por difusão; abrandar(-se), suavizar(-se): *Diluir(-se) uma dor, um sentimento.* // Desfazer(-se); diminuir.

DIMANAR Int ou **TI:** *dimanar (entre, por, por entre...).* Fluir, correr, deslizar: *Mansamente dimanam as águas (entre pedregulhos) (pelos campos).* // Circular, percorrer: *"Um calor suave dimana-me pelo corpo"* (Aulete). // Originar-se, proceder, derivar, emanar: *Todo poder dimana de Deus.*

DIMINUIR 1. TD: *diminuí-lo.* **Int:** *diminuir.* Tornar(-se) menor, reduzir(-se) a menos em dimensão, quantidade ou intensidade: *Diminuir o comprimento de uma saia. Diminuir os gastos. Com a chuva diminui o calor.* // Afrouxar(-se), abrandar(-se), acalmar(-se): *As medidas do governo diminuíram a agitação popular. A agitação popular diminuiu.* // **2. TD(I):** *diminuí-lo (de, em...).* Subtrair, deduzir: *Diminuir 50 do total. Diminuir uma quantidade de outra. "O comerciante diminuiu 10 cruzeiros no preço da mercadoria"* (Aurélio). *Some as parcelas e diminua 10.* // **3. TDp:** *diminuir-se.* Rebaixar-se, humilhar-se: *Seja tolerante, mas não se diminua.* // **4. TD:** *diminuí-lo.* Fazer parecer menos ou menor: *"O luar diminui o número das estrelas"* (Aulete). *"A distância diminui os objetos"* (Aurélio). // Abaixar, depreciar: *Diminuir os méritos de alguém.* // Enfraquecer, moderar, limitar: *Diminuir a força de um movimento, o poder de um chefe. Tornar menos duradouro, abreviar, encurtar:* Os excessos diminuem a vida, a longevidade. // **5. Int** ou **TI:** *diminuir (em...).* Decrescer, enfraquecer-se: *A chuva diminuiu (em intensidade).* // *Diminuir (de...).* Decrescer, abater (de peso); emagrecer: *A criança diminuiu de peso. "Com a doença ela diminuiu (de) dois quilos"* (Jucá). *Ela diminuiu a olhos vistos.* // **6. TI:** *diminuir em...* Conter-se, moderar-se: *"Quem quiser ser rico não aumente na riqueza, mas diminua na cobiça"* (Heitor Pinto: Freire). // **7. Int:** *diminuir.* Tender a desaparecer ou a extinguir-se; atenuar-se: *A febre vai diminuindo. Diminui o analfabetismo.*

DINAMITAR TD: *dinamitá-lo.* Destruir ou danificar por meio da dinamite. // Aplicar dinamite a (rochas, minas, morros, etc.) para efetuar algum trabalho.

DINAMIZAR TD: *dinamizá-lo.* Tornar dinâmico. // Elevar a homogeneidade e o poder terapêutico de (medicamento) por diluição ou pelo sistema homeopático.

DIPLOMAR 1. TD(I): *diplomá-lo (em...).* **TDp(I):** *diplomar-se (em...).* Conferir a/Receber diploma: *Diplomar estudantes (nos diversos ramos do saber). Ela acaba de diplomar-se (em Medicina).* // **2. TDp Pred:** *diplomar-se* + Predicativo. Receber diploma de: *Diplomou-se médico.*

DIRIGIR 1. TD(I): *dirigi-lo (a, para...).* **TDpI:** *dirigir-se a, para...* (Fazer) tomar certa direção; encaminhar(-se); guiar(-se): *Dirigir os passos à terra prometida, para a igreja,* etc. *Quem dirige seus passos? Dirigir-se à* (ou *para a*) *casa de alguém, ao* (ou *para o*) *colégio,* etc. *"Para lá dirigia eu o carro"* (Jucá). // **2. TDI:** *dirigi-lo a, para...* Lançar, voltar: *Dirigir a vista* (ou *os olhos, o olhar, a atenção*) *para alguém* ou *para algo, para algum lugar. "Dirigiu a atenção para o que lhe diziam"* (Aurélio). // *Dirigi-lo a alguém; dirigir-lhe algo.* Dizer, lançar: *Dirigir gracejos (indiretas,* etc.) *a alguém. Dirigir-lhe gracejos.* // **3. TDI:** *dirigi-lo a alguém; dirigir-lhe algo; dirigi-lo para (algum lugar)* (OBS.). **TD:** *dirigi-lo.* Enviar, transmitir, endereçar: *Dirigir cartas, fonogramas (a parentes). Dirigir insultos, protestos (a alguém). Dirigir-lhe insultos. Dirigi um telex* (*um fonograma* ou *uma carta*) *para Brasília, a alguém.* — **OBS.** No caso de complemento de lugar, a preposição é *para*, e não *a.* // **4. TDpI:** *dirigir-se a, para...* Comunicar-se verbalmente; voltar-se falando: *Dirigir-se a* (ou *para*) *alguém. "E como despedida acrescentou, dirigindo-se para Inocência"* (Taunay: Freire). // Tender, propender: *Suas preferências, seus esforços se dirigem às* (ou *para as*) *artes.* // *Dirigir-se para...* Seguir determinado sentido ou direção: *"A agulha magnética dirige-se para o norte"* (Aulete). // *Dirigir-se a...* Recorrer: *A quem me dirigirei em caso de necessidade? Dirigir-se à justiça,* *ao céu, aos amigos.* // **5. TD**: *dirigi-lo.* Administrar; gerir; governar (empresa, país, etc.). // Conduzir; reger; superintender; ser diretor de (escola, clube, etc.). // Orientar (alguém que precisa ser dirigido, aconselhado, etc.). // Comandar, guiar (uma ação, uma festa, um assalto, etc.). // Operar o mecanismo de (veículo), guiar.

DIRIMIR TD: *dirimi-lo.* Eliminar, dissipar (dúvidas). // Decidir, resolver (questões, contendas, etc.). // Anular, extinguir, desfazer.

DISCAR 1. TD: *discá-lo.* **Int** ou **TI**: *discar (para...).* Marcar (um número) no disco do telefone para estabelecer ligação: *Disquei (o número) 40-6363, mas ninguém atendeu. Disquei para (o número) 35-6366, atendeu uma menina. O número deve ser este, experimente discar.* // **2. TI**: *discar para...* Estabelecer ligação telefônica com, rodando o disco do aparelho: *Discar para o colégio, para a delegacia,* etc.

DISCERNIR 1. TD(I): *discerni-lo (em...).* Conhecer distintamente; notar; discriminar: *Os mestres discerniram nele qualidades incomuns. Discernir causas e conseqüências.* // *Discerni-lo (de...).* Distinguir, diferençar: *Discernir o bem do mal, o certo do errado. Discernir bem características, marcas,* etc. // **2. Int** ou **TI**: *discernir (entre...).* Fazer apreciação ou julgamento; julgar, decidir: *Discernir entre a força e o direito, entre o bem e o mal. Os apaixonados não sabem discernir com isenção.* // **3. TD**: *discerni-lo.* Avaliar, medir: *Discernir méritos.*

DISCIPLINAR 1. TD: *discipliná-lo.* **TDp**: *disciplinar-se.* Submeter(-se) à disciplina: *Disciplinar(-se) o exército, a tropa,* etc. // Castigar(-se) com disciplina; açoitar(-se): *Disciplinar o corpo. O monge se disciplinava todos os dias.* // **2. TD**: *discipliná-lo.* Fazer obedecer; submeter; corrigir: *Disciplinar os sentidos, instintos, hábitos,* etc. // Estabelecer segundo certos princípios ou regras; regrar: *Disciplinar uma atividade, o ensino,* etc.

DISCORDAR TI: *discordar (de...) (em...).* **Int**: *discordar.* Não concordar; divergir; ser de opinião contrária: *Discordo (do meu colega) (em assuntos de política). "Neste ponto discordamos um do outro"* (Aulete). *Só discordamos em questões de método. Ele tem a mania de discordar.*

DISCORRER 1. TI: *discorrer sobre...* (*a respeito de..., acerca de...,* etc.) ou (menos us.) *discorrer de, em...* **Int**: *discorrer.* Discursar, falar; discutir; tratar, versar: *O orador discorreu longamente sobre direitos humanos. "Seja-nos isto assunto para discorrer assim acerca da culpa original"* (Camilo: Fernandes). *"Discorrendo acerca dessa declaração"* (Rui: Freire). *"... discorrer a propósito de qualquer passagem de história"* (Camilo: id.). *"... discorrer em cousas do céu e da terra"* (id.: id.). *"Discorrer deles* [escritos] *sem conhecer o caráter em que se moldaram"* (Rui: Fernandes). *Passaram horas a discorrer.* // *Discorrer (em...).* Raciocinar, meditar; divagar com o pensamento: *Deixou-se estar, a discorrer à toa (em coisas do passado).* // *Discorrer (a, de, por, sobre...).* (prim., p. us.) Correr (para diversos lados); espalhar-se; derramar-se: *"... discorre a uma e outra parte"* (Agostinho de Campos: Fernandes). *Discorrem as águas pelo vale, sobre um leito de pedras.* // **2. TI**: *discorrer por...* (p. us.) Passear, vaguear: *Discorrer pelas ruas da cidade.* // **3. TD**: *discorrê-lo.* (p. us.) Percorrer (uma região).

DISCREPAR TI: *discrepar (de...) (em...).* Discordar: *Discrepar de alguém (em alguma matéria). Discrepar nas opiniões.* // Ser diferente, diferir: *As duas edições discrepam em várias passagens. A segunda edição discrepa da primeira.*

DISCRETEAR TI: *discretear (com alguém) (de, sobre...).* **Int**: *discretear.* Conversar com discrição, com placidez e reflexão: *Passou horas discreteando (com o amigo) de uma coisa e outra. Discreteavam sobre artes plásticas. "Além de pleitear com poetas, discreteava com duquesas!"* (Machado: Nascentes).

DISCRIMINAR 1. TD(I): *discriminá-lo (de...).* Distinguir, discernir: *Discriminar o bem do mal, o certo do errado.* // Separar: *Discriminar argumentos (um dos outros).* // **2. TI**: *discriminar entre...* Estabelecer diferença(s), diferençar: *Discriminar entre um original e sua contrafação. "Discrimino entre uma e outra cousa"* (Jucá).

DISCURSAR Int ou **TI**: *discursar (sobre...).* Fazer discurso; falar em público: *Discursar sobre a reforma agrária. Ele gosta de discursar.* // Falar, discorrer: *"Costuma discursar sobre assuntos que desconhece"* (Aurélio).

DISCUTIR 1. TD(I): *discuti-lo (com...).* Examinar, investigar, debater prós e contras de (um assunto); trocar impressões sobre: *Discutir (com alguém) uma questão, um artigo,* etc. // Defender ou impugnar; questionar. // **2. TI**: *discutir (com alguém) sobre...* ou (menos us.) *de, em...* **Int**: *discutir.* Debater, questionar, tratar em discussão: *"Não discuto disso. Não discuto sobre isso"* (Jucá).

“Nego-me a discutir com ele” (Nascentes). // **3. TD**: *discuti-lo*. Examinar com atenção, investigar, ventilar com discussão; contestar, questionar: *Não discuto o que ele diz e sim o que ele faz. “Não admito que discutam a minha pessoa”* (Nascentes).

DISFARÇAR 1. TD(I Pred): *disfarçá-lo (de, em +* Predicativo*)*. **TDp(I Pred)**: *disfarçar-se (de, em +* Predicativo*)*. Vestir-se de modo diferente para tornar desconhecido ou para fazer parecer outro: *Disfarçar(-se) alguém de* (ou *em*) *mendigo. No carnaval, ela se disfarça e às crianças.* // **2. TD**: *disfarçá-lo*. Encobrir; ocultar; tapar (no sentido físico e espiritual). // Alterar, modificar (voz, nome, letra, etc.) para fingir ou tornar desconhecido. // Conter ou reprimir dissimulando, mascarando (admiração/decepção, alegria/dor, emoções, etc.). // **3. TDp** ou **Int**: *disfarçar(-se)*. Fingir, dissimular: *Por mais que procurasse disfarçar(-se), a decepção transpareceu-lhe no rosto.*

DISPARAR 1. TDI: *dispará-lo (de...) (a, contra...)*; *disparar-lhe algo*. Atirar, arremessar, lançar: *(Da janela) disparou uma pedra ao cão. Disparou-lhe uma pedra. Disparar setas (ao alvo). Disparar flechas contra o* (ou *ao*) *inimigo.* // Dirigir com veemência: *Disparou-lhe (dos lábios) grossos insultos. “Disparou(-lhe) um olhar de cólera”* (Aulete). // **2. TD**: *dispará-lo*. Fazer fogo com (arma), desfechar, descarregar (pistola, revólver, fuzil, etc.). // Dar (tiros). // **3. TDp** ou (m. us.) **Int**: *disparar(-se)* (OBS.). **TI**: *disparar em...* Descarregar-se: *“A pistola disparou nele”* (Jucá). *De repente o revólver disparou.* — **OBS.** A forma pronominal é hoje desusada. // **4. TI**: *disparar contra...* Fazer fogo, descarregar arma: *“Parecia querer disparar contra mim”* (Jucá). // *Disparar (de...) (para...).* Partir apressadamente; correr desabaladamente: *Disparou (de onde estava) para o lugar do acidente.* // *Disparar em...* (p. us.) Dar em resultado, resultar, redundar. // Desabafar, desafogar-se: *Disparar em choro* ou *pranto, numa gargalhada. “Disparei numa gargalhada”* (Jucá). // **5. Int** ou **TI**: *disparar (para, por...)*. Fugir desabaladamente, correr, desembestar: *O cavalo disparou (pelo) campo afora. “Disparam pelas baixadas úmidas os caĩtitus esquivos”* (Euclides da Cunha: Fernandes). *O gatuno dispara (pela) ladeira abaixo. Assustadas, as reses dispararam.* // **6. Int**: *disparar*. Dispersar-se, tresmalhar-se (o gado). // Começar a corrida, dar partida.

DISPARATAR Int: *disparatar*. Dizer ou fazer disparates.

DISPENSAR 1. TD(I): *dispensá-lo (de...)*. **TDpI**: *dispensar-se de...* Isentar(-se), desobrigar(-se), eximir(-se): *Dispensar(-se) alguém de trabalho, compromisso, obrigação,* etc. *O professor dispensou-a (das aulas)*; *dispensou-a de comparecer a elas. “Dispensá-lo de comparecer numa festa”* (Jucá). // **2. TD(I)**: *dispensá-lo (a...)*; *dispensar(-lhe) algo*. Conceder, conferir, dar: *Dispensaram-lhe grandes honras, homenagens,* etc. *Dispensar mercês, favores (a alguém).* // **3. TDI**: *dispensá-lo a...*; *dispensar-lhe algo*. (p. us.) Emprestar: *Dispensa-lhe uma caneta.* // **4. TD**: *dispensá-lo*. Não precisar, prescindir: *Esses termos dispensam explicação. Ele dispensa colaboradores.*

DISPERSAR 1. TD(I): *dispersá-lo (por...)*. **TDp(I)**: *dispersar-se (por...)* ou **Int**: *dispersar*. Espalhar(-se) (por várias partes), disseminar(-se), derramar(-se); pôr(-se) em debandada, debandar: *Dispersa as ovelhas (pela pastagem). A multidão se dispersou (pelas ruas). A multidão dispersou.* // **2. TDp**: *dispersar-se*. Sumir(-se), afastar-se para longe, dissipar-se: *“Aos poucos a visão se dispersou”* (Aurélio). // **3. TD**: *dispersá-lo*. Desfazer, dissipar (emoção, tensão, etc.). // Desviar para vários pontos, desconcentrar (a atenção, os pensamentos).

DISPOR 1. TD(I): *dispô-lo* + Locativo *(em, sobre,* etc.*)*. Colocar por ordem; ordenar (em lugar próprio ou adequado); arrumar: *Dispor os livros (nas estantes), as telas (na galeria). Dispor os móveis de uma sala.* // **2. TDI**: *dispô-lo em...* Assentar; colocar: *Dispor os tijolos em camadas.* // Ajeitar; arrumar: *Dispor os cabelos em caracóis.* // (Sub)dividir: *Dispor um livro em capítulos.* // *Dispô-lo a...*; *dispor-lhe algo*. Proporcionar: *Dispôs-lhe momentos agradáveis.* // Facilitar; facultar: *A diretora da biblioteca dispôs-lhe acesso aos arquivos.* // **3. TDI**: *dispô-lo a...* **TDpI**: *dispor-se a...* Acostumar(-se): *Dispor(-se) alguém a novos métodos.* // Inclinar(-se): *Dispor(-se) o júri a absolver o réu* (ou *à absolvição do réu*). // *Dispô-lo para...*; *dispor-se para...* Preparar(-se); aprestar(-se): *Dispor(-se) alguém para viajar* (ou *para a viagem*). // Preparar o espírito; predispor(-se): *Dispor(-se) alguém para morrer* (ou *para a morte*). *“Dispor o moribundo para a morte”* (Aurélio). *“Dispor-se para o que der e vier”* (Mod.). // Precaver(-se): *Dispor(-se) alguém para dificuldades e contratempos.* // *Dispô-lo a, para...*; *dispor-se a, para...* (Fazer) aderir: *Dispor/Disporem-se os operários à* (ou *para* *a) greve.* // **4. TDpI**: *dispor-se a...* Resolver; decidir: *Dispor-se a tomar medidas.* // Planejar; tencionar: *Dispor-se a fazer viagens. "Dispunha-se atravessar o Tejo"* (Aulete) (com elipse da preposição). // Estar prestes: *Dispor-se a sair.* // Consagrar-se; dedicar-se: *Dispor-se ao serviço de Deus, à educação das crianças.* // **5. TD**: *dispô-lo.* Pôr (negócio, processo, etc.) no devido andamento. // Programar (curso, viagem, etc.). // Preparar; encaminhar; predispor: *Um sucesso dispõe outro.* // Armar (cilada, trapaça, etc.). // Estabelecer (normas, instruções, etc.). // *Dispor que...* Determinar; prescrever: *"A lei dispõe que todo criminoso deve ir a julgamento"* (Aurélio). // **6. TI**: *dispor de...* Fazer o que se quer: *Dispor das coisas e das pessoas, do tempo.* // Ser senhor; ter; possuir: *Dispor de dinheiro, de recursos, de bens.* // Aplicar; despender (dinheiro). // Contar com o auxílio (de pessoas): *Dispor de ajudantes, de assessores.* // Decidir por sentença; sentenciar: *O juiz dispõe do réu.* // *Dispor de... (para...).* Ter para livre emprego ou destinação: *Ele dispõe de pouco tempo (para se distrair).* // *Dispor para...* Preparar o espírito; predispor: *O silêncio e a solidão dispõem para o estudo.* // *Dispor acerca de, sobre...* Tratar; discorrer: *Dispor sobre as decisões a tomar.* // Regular legislativamente; prescrever: *"A lei dispõe sobre o assunto"* (KLS). // **7. Int**: *dispor.* Decidir ou determinar em caráter definitivo: *"O homem põe e Deus dispõe"* (Prov.).

DISPUTAR 1. TDI: *disputá-lo a...; disputar-lhe algo* ou (menos us.) *disputá-lo com...* Procurar conquistar em concorrência: *"Disputo-lhe esse lugar. Disputo com ele esse lugar"* (Jucá). *"Disputamos a todos o primeiro lugar"* (Nascentes). *Disputamos-lhes o primeiro lugar. Disputar beleza com alguém* [pretender ser mais bonito]. // **2. TD**: *disputá-lo.* Lutar ou esforçar-se por obter (algo, alguém, a posse, o amor, etc.). // Concorrer a, pleitear (vaga, cátedra, campeonato, etc.). // **3. TD(I)**: *disputá-lo (com...).* Sustentar lutando ou discutindo: *Disputar combates, prélios, pleitos,* etc. *Disputar um assunto, uma tese (com alguém).* // **4. TI**: *disputar (com...) (sobre, acerca de...); disputar contra, em...* **Int**: *disputar.* Discutir, questionar, altercar: *Disputar com alguém sobre alguma coisa. "Nunca na minha vida disputei sobre sinônimos"* (Herculano: Freire). *"... disputam indefinidamente acerca da religião"* (Mário Barreto: Fernandes). *Disputar em assuntos controversos. "Disputavam contra ele"* (Figueiredo: Fernandes). *Disputar até conseguir os objetivos.* // **5. TD(I)**: *disputá-lo (a, entre...).* **TDIp**: *disputar-se algo.* Lutar por, procurar (algo) rivalizando: *As plantas disputam o solo (entre si); disputam o solo umas às outras. Disputam-se o solo. "... plantas que se disputavam o solo"* (Alencar: Jucá). // **6. TI**: *disputar com...* Rivalizar: *Ele disputa com os melhores alunos.*

DISSECAR TD: *dissecá-lo.* Fazer a dissecação de, ou dissecação em. // Analisar minuciosamente.

DISSEMINAR 1. TD(I): *disseminá-lo (por...).* **TDp(I)**: *disseminar-se (por...).* Espalhar(-se), propagar(-se): *Disseminar(-se) uma doutrina, um boato, doenças,* etc. *(por uma região). Disseminou-se o câncer pelo organismo.* // **2. TD(I)**: *disseminá-lo (sobre...).* Semear ou espalhar por várias partes: *"Os insetos disseminam o pólen sobre as flores"* (Lello). *O vento dissemina o pólen.*

DISSENTIR TI: *dissentir (de...) (em, quanto a...).* Discordar, divergir: *Dissentir de alguém em alguma coisa. Dissentir da (opinião da) maioria. Dissentir (de alguém) quanto a isto* ou *aquilo.* // *Dissentir de...* Estar em desarmonia, não combinar: *"Os seus atos dissentem das suas opiniões"* (Aulete).

DISSERTAR Int ou **TI**: *dissertar (sobre, acerca de, de...).* Fazer dissertação, discorrer: *Dissertar sobre algum tema, sobre política,* etc. *"... dissertar de coisas tão elementares"* (Rui: Fernandes). *O orador começou a dissertar.*

DISSIMILAR TD(I): *dissimilá-lo (de, em...).* **TDp(I)**: *dissimilar-se (de, em...).* Tornar(-se) dessemelhante: *Em* bêbedo, *o segundo* e *dissimilou-se do primeiro, dando origem à variante* bêbado. *"É o latim* caeluleus, *de* caelum, *o céu, que se dissimilou em* caeruleus" (Mário Barreto: Fernandes); *o primeiro* l *se dissimilou do segundo.*

DISSIMULAR 1. TD(I): *dissimulá-lo (a...); dissimular(-lhe) algo.* Não dar a perceber; não revelar, calar: *"Dissimulei-lhe o meu desgosto"* (Jucá); *dissimulei-o.* // *Dissimulá-lo (sob...).* Não deixar aparecer; ocultar, disfarçar: *Dissimular a voz sob um falsete. Dissimular um defeito.* // **2. TD**: *dissimulá-lo.* Fingir, simular: *Dissimular indiferença, ignorância,* etc. // Atenuar o efeito de: *Dissimular crimes, prejuízos,* etc. // **3. TI**: *dissimular (com alguém) (sobre algo).* **Int**: *dissimular.* Usar de dissimulação, obrar dissimuladamente: *Dissimulou com ela (sobre o que estavam falando).* // **4. Int**: *dissimular.* Não revelar seus sentimentos ou intuitos; ter reserva: *"Dissimular é virtude de reis e criados de quarto"* (Prov.). *"Os mais sábios dissimulam, os menos falam e escrevem"* (id.). // **5. TDp(I)**: *dissimular-se (atrás de* ou *por trás de...).* Esconder-se, ocultar-se: *Dissimular-se atrás do muro, por trás da árvore. Inútil dissimular-se.*

DISSIPAR 1. TD: *dissipá-lo.* **TDp(I)**: *dissipar-se (em...).* Espalhar(-se), dispersar(-se); desfazer(-se); (fazer) desaparecer: *O sol dissipa a neblina. "... vendo o fumo branco do charuto dissipar-se em aroma"* (Eça: Aurélio). *Dissiparam-se as dúvidas, os perigos.* // **2. TD(I)**: *dissipá-lo (em...).* Gastar, esbanjar: *Dissipar a fortuna (em orgias).* // **3. TD**: *dissipá-lo.* Arruinar, estragar por excessos (a saúde, p. ex.).

DISSOCIAR TD(I): *dissociá-lo (de, em...).* **TDp(I)**: *dissociar-se (de, em...).* Desunir(-se), separar(-se); desagregar(-se): *"Dissociar uma coisa de outra"* (Jucá). *Dissociar elementos (de um conjunto). Dissociaram-se do conjunto alguns elementos. Dissociam-se os conspiradores.* // (Quím.) Decompor(-se), dividir(-se); desagregar(-se): *Dissociar(-se) um composto (em constituintes mais simples). Dissociar(-se) a molécula.*

DISSOLVER 1. TD(I): *dissolvê-lo (em...).* **TDp(I)**: *dissolver-se (em...).* (Fazer) passar (substância) para a solução; desfazer(-se); liquefazer(-se): *Dissolver açúcar (em água). O açúcar se dissolve na água. Dissolveu-se o açúcar.* // **2. TD**: *dissolvê-lo.* **TDp**: *dissolver-se.* Desorganizar(-se), desmembrar(-se); extinguir(-se): *Dissolver(-se) uma assembléia, tropa,* etc. // (Fazer) evaporar; dispersar(-se). // **3. TD**: *dissolvê-lo.* Anular, invalidar: *Dissolver um casamento.*

DISSUADIR TD(I): *dissuadi-lo (de...).* **TDp(I)**: *dissuadir-se (de...).* (Fazer) mudar de parecer ou decisão (aconselhando); despersuadir(-se): *Dissuadi-a/Dissuadi-me de viajar. Não consegui dissuadi-la. Ela ia viajar, mas ouvindo os conselhos dissuadiu-se.*

DISTANCIAR TD(I): *distanciá-lo (de...).* **TDp(I)**: *distanciar-se (de...).* Pôr(-se) distante; afastar(-se), apartar(-se): *"Não distancie um do outro"* (Nascentes). *Distanciaram-se um do outro. Os preconceitos o distanciam da verdade. Algumas divergências distanciam os amigos. O carro vai se distanciando.*

DISTAR 1. TD(I): *distar tantos/quantos passos, metros,* etc. ou *muito/pouco, quanto (de...)* (OBS.). Ter de intervalo ou distância; ser ou estar distante: *Quanto dista o Rio de Janeiro de São Paulo? "O Rio dista 402 km de São Paulo"* (Aurélio). *Não dista muito o sítio, estamos perto.* // **2. Imp TDI**: *distar muito/pouco, quanto, tantos metros,* etc. *(de...) (a, até...).* Haver de intervalo ou distância: *Quanto dista do Rio a* (ou até) *São Paulo? Dista 402 km do Rio até São Paulo.* // Haver diferença: *"Quanto dista de um plebeu a um duque?"* (Morais: Fernandes). // **3. TDI**: *distar muito/pouco (de...) (em...)* (OBS.). Diferençar-se; divergir: *"O saber escondido, da ignorância vista pouco dista"* (Prov.). *"Parvo calado pouco dista do avisado"* (id.). // Ficar longe, por inferioridade: *Os últimos alunos distam muito dos primeiros (em cálculo).* — **OBS.** A quantificação da distância ou divergência se expressa como complemento sem preposição — um complemento adverbial direto, o que leva à classificação de "transitivo direto": "transitivo" no sentido de 'necessitado de complementação' (cf. *O Rio dista de São Paulo, *O Rio dista; *Os últimos alunos distam dos primeiros, *Eles distam).

DISTENDER TD: *distendê-lo.* **TDp**: *distender-se.* Estender(-se) em diferentes sentidos: *Distender(-se) uma bola de sabão.* // Dilatar(-se), esticar(-se); inchar(-se); retesar(-se). // Afrouxar(-se), relaxar(-se) (os nervos, p. ex.). // (Fazer) sofrer distensão, provocar distensão em: *Distender(-se) um músculo.*

DISTINGUIR 1. TDI: *distingui-lo (de, entre...) (por, em...).* **TD**: *distingui-lo.* **TDpI**: *distinguir-se (de, entre...) (por, em...).* Diferençar(-se); discriminar, discernir: *Distinguir o certo do errado, o bem do mal. Eu o distingo dos demais* (ou *entre dezenas*) *(pela maneira de falar). "O livro distingue-se dos similares pela massa de informações novas"* (Aurélio). *Distingo-o/Distingue-se dos outros em ter opiniões próprias.* // **2. TD(I)**: *distingui-lo (em...).* Dividir; separar: *Distinguir as pessoas (em classes).* // *Distingui-lo (em certo lugar).* Avistar, divisar: *Distinguir alguém (num grupo), pessoas ou objetos (na penumbra).* // *Distingui-lo (com...).* Dar distinção, honraria; condecorar: *O governo distinguiu-o (com uma comenda).* // *Distingui-lo (em, entre...).* Mostrar preferência por: *Todos o distinguem (no conjunto dos atletas). Ele o distingue entre os seus amigos.* // **3. TD**: *distingui-lo.* Caracterizar; determinar: *O que os distingue? A nobreza do caráter (os distingue).* // Perceber; ouvir: *Distinguir passos, ruídos, falas.* // Notabilizar, enobrecer: *Méritos, virtudes que distinguem uma pessoa.* // **4. TDpI**: *distinguir-se (em, entre...) (por...).*

Avantajar-se; sobressair; notabilizar-se: *Distinguir-se (entre os demais) pela estatura, pelo talento,* etc. *Quais são os que se distinguem no grupo?* // **5. Int** ou **TI**: *distinguir (entre...).* Fazer distinção ou distinções: *Distinguir entre o bem e o mal. Onde o vulgo confunde e mistura, o sábio distingue: saber é distinguir.*

DISTRAIR 1. TD(I): *distraí-lo (de...).* **TDp(I)**: *distrair-se (de...).* Tornar(-se) desatento; descuidar(-se); (fazer) esquecer: *Distrair(-se) alguém de alguma coisa. As diversões o distraem (de seus deveres). "Vou ao cinema para me distrair (das ocupações habituais)"* (Nascentes). // *Distraí-lo (com...); distrair-se (com...).* Divertir(-se), recrear(-se), entreter(-se): *Distrair(-se) uma criança (com brinquedos).* // **2. TDI**: *distraí-lo (de...) (para...).* **TD**: *distraí-lo.* Desviar daquilo em que estava fixo ou concentrado: *Distrair a atenção dos estudos (para outra ocupação). "O convívio de amigos alegres não o distrai de suas obrigações"* (Aurélio). *"Isso me distrai de minhas preocupações"* (Jucá). // **3. TDpI**: *distrair-se (de...) (com...).* **TDp**: *distrair-se.* Procurar alívio ou esquecimento: *Distrair-se das tristezas (com leituras amenas). Sofrera demais, precisava distrair-se.*

DISTRATAR TD: *distratá-lo.* Anular ou rescindir (contrato). — Cf. *destratar.*

DISTRIBUIR 1. TD(I): *distribuí-lo (a, com, entre, por...); distribuir(-lhe) algo.* Dar, entregar (a uns e a outros); repartir: *Distribuo dinheiro aos pobres. "Distribuo-lhes dinheiro. Distribuo dinheiro com os pobres"* (Jucá). *"Distribuir dinheiro pelos pobres"* (Morais). *"Depois distribuiu as maçãs entre os alunos"* (Stringari: Fernandes). // *Distribuí-lo (a...); distribuir(-lhe) algo.* Dirigir, endereçar: *Distribuir elogios aos alunos* (*Distribuir-lhes elogios*). // Administrar: *Distribuir justiça (ao povo).* // Atribuir, confiar: *Distribuir tarefas (a determinadas pessoas). Distribuir os papéis a atores experientes.* // Designar o juiz ou escrivão ao qual pertence (um processo): *"O processo foi distribuído à 2.ª Vara"* (Jucá). // **2. TDI**: *distribuí-lo por...* Levar; espalhar: *Regos distribuem a água pelas plantações.* // Classificar, ordenar: *"O autor distribuiu os capítulos por ordem cronológica"* (Aurélio). // **3. TD**: *distribuí-lo.* Atirar ou lançar em diversas direções (palmadas, patadas, pontapés, golpes, sorrisos, etc.). // Arranjar, dispor, ordenar.

DITAR 1. TD(I): *ditá-lo (a...); ditar(-lhe) algo.* **Int**: *ditar.* Pronunciar (texto) em voz alta para outra pessoa escrever: *Ditar uma carta (à secretária). Ditar-lhe uma carta. Dite mais pausadamente.* // **2. TD(I)**: *ditá-lo (a...); ditar(-lhe) algo.* Inspirar, sugerir: *A sua musa ditou(-lhe) numerosos poemas. "... é o meu coração que dita as minhas palavras"* (Rui: Freire). // Impor, prescrever: *Eis o que (nos) dita o dever.*

DITONGAR TD: *ditongá-lo.* **TDp**: *ditongar-se.* Fazer ditongo de (vogal ou hiato); converter(-se) (vogal ou hiato) em ditongo: *Ditongar(-se) a vogal final seguida de* s. *Ditongar (-se) o hiato* io, *originando* iu.

DIVAGAR 1. Int ou **TI**: *divagar (em, por...).* Andar sem rumo certo; vaguear; percorrer ao acaso: *Divagar nas* (ou *pelas*) *ruas. "Derrotados, os guerreiros divagavam pelo campo"* (Aurélio). *Pôr-se a divagar.* // **2. Int**: *divagar.* Fantasiar; devanear. // Desviar-se do assunto que estava tratando. // Falar sem nexo; desvairar, delirar.

DIVERGIR 1. TI: *divergir (de...) (em, em relação a, quanto a...).* **Int**: *divergir.* Discordar; estar em desacordo: *Divergir de alguém (em algum assunto). "Neste ponto divirjo de ti"* (Jucá). *Divergimos nesse ponto. Divergiam quanto à solução a ser tomada. "Quincas Borba divergiu do alienista em relação ao meu criado"* (Machado: Fernandes). *Nossas opiniões divergem.* // **2. TI**: *divergir de...* Estar em desarmonia; não (se) combinar; discrepar: *Sua conduta diverge de suas palavras.* // **3. Int**: *divergir.* Afastar-se cada vez mais do ponto de partida; ir-se desviando, afastando: *Seus caminhos divergem. As linhas vão divergindo.*

DIVERSIFICAR 1. TD: *diversificá-lo.* Tornar diverso; fazer variar: *A fábrica vai diversificando sua produção. Diversificar o estilo.* // **2. TI** ou **Int**: *diversificar (de...).* Ser diferente; divergir: *Alguns diversificam (dos demais).*

DIVERTIR 1. TD(I): *diverti-lo (com, em...).* **TDp(I)**: *divertir-se (com, em...).* Recrear (-se); entreter(-se); distrair(-se): *Divertir(-se) a criança (com brinquedos). "Divertia-o em passeios pela cidade"* (Freire). *Diverte-se com pouco. "Eu me diverti muito contigo"* (Jucá). *"... divertia-se em beliscar as costas da mão"* (Rebelo da Silva: Freire). // **2. TDpI**: *divertir-se com alguém.* Troçar, escarnecer, desfrutar.

DIVIDIR 1. TDI: *dividi-lo por...* **Int**: *dividir.* Fazer com (um número) a operação de divisão: *Dividir um número por outro, vinte por dois.* // Fazer divisão ou divisões (**Int**): *A criança já sabe dividir.* // **2. TDI**: *dividi-lo com, entre, por...* Distribuir; repartir: *Divi-*

dir o lucro com os colegas. "Eu o dividi com os demais (ou *pelos demais*, ou *entre os demais*)" (Jucá). // *Dividi-lo em...* Classificar: "*Lineu dividiu os animais em seis classes*" (Aurélio). *Dividir as preposições em essenciais e acidentais.* // **3. TD(I)**: *dividi-lo (em...).* **TDpI**: *dividir-se em...* Separar(-se) (em diversas partes): *Dividir um todo nos seus componentes. Dividir uma palavra. As tropas dividiram-se em colunas. A cortina divide a sala (em dois ambientes).* // **4. TD(I)**: *dividi-lo (de...).* Separar, desunir; apartar: *Um biombo divide a copa da sala. O Chuí divide o Brasil do Uruguai.* // **5. TD**: *dividi-lo.* Pôr em desacordo; provocar desavença entre (pessoas, partidos, etc.). // Limitar, demarcar (países, terrenos, propriedades, etc.). // Cortar, sulcar: *O barco divide as águas.* // **6. TDp**: *dividir-se.* Discordar, divergir: *As opiniões se dividem.* // **7. Int**: *dividir.* Dispersar esforços, em prejuízo de um interesse coletivo: *Devemos somar, e não dividir.*

DIVINIZAR TD: *divinizá-lo.* **TDp**: divinizar-se. Tornar(-se) divino; converter(-se) em deus; considerar(-se) divino; sublimar(-se).

DIVISAR 1. TDI: *divisá-lo (de...) (em...).* **TD**: *divisá-lo.* Enxergar, avistar, distinguir: *Da janela divisei um vulto na esquina. "Fácil era divisar assomos de vaidade no olhar da mãe"* (Camilo: Freire). *"Da estrada Rio-Petrópolis divisamos a baía de Guanabara"* (Aurélio). // *Divisá-lo (em...).* Notar, observar: *"Nada o impediu de divisar o bem na ação dos homens"* (Aurélio). *Divisar defeitos* ou *qualidades (nos outros).* // **2. TD**: *divisá-lo.* Delimitar, assinalar as divisas (i. é, os limites) de (um terreno, uma propriedade, etc.).

DIVORCIAR TD(I): *divorciá-lo (de...).* **TDp(I)**: *divorciar-se (de...).* Provocar ou decretar o divórcio de; separar(-se) judicialmente pelo divórcio: *"O juiz divorciou Maria de João. João divorciou-se de Maria"* (Nascentes). *O juiz divorciou-os. João e Maria se divorciaram.* // Separar(-se), desunir(-se): *"As intrigas divorciavam as famílias"* (Aurélio). // Afastar(-se); desviar(-se): *A literatura divorciou-o da política. Por causa da literatura divorciou-se da política.*

DIVULGAR TD(I): *divulgá-lo (por, em...).* **TDp(I)**: *divulgar-se (por, em...).* Tornar(-se) público ou conhecido; propagar(-se); difundir(-se): *A imprensa divulgou a notícia (por* ou *em todo o país). Divulgou-se a notícia (pela* ou *na região). Divulgar(-se) uma doutrina (nas escolas).*

DIZER 1. TD(I): *dizê-lo (a, para...); dizer(-lhe) algo; dizer(-lhe) que...* Exprimir em palavras; comunicar verbalmente; enunciar; falar: *Ele disse (aos amigos) o que sabia. Não disse nada (a ninguém). O que ele disse ao* (ou *para o*) *juiz? Disse(-lhe) que era inocente.* // Proferir; dirigir: *Disse(-lhe) nomes feios. Dizer insultos, blasfêmias. "Dize-me mentira, descobrirás verdade"* (Prov.). *"Dizer mentira por tirar verdade"* (id.). // Afirmar; declarar; assegurar: *Ele disse(-lhes) que concordava.* // **2. TDI**: *dizê-lo a, para...; dizer-lhe algo; dizer-lhe que...* Dar a notícia de; informar: *"Diga ao povo que fico"* (D. Pedro I). // Revelar; informar: *Disse-lhe o amor que sentia. "Diz(e)-me com quem andas, dir-te-ei quem és* (ou *dir-te-ei as manhas que tens*)" (Prov.). *"Diz(e)-me o que lês, dir-te-ei quem és"* (id.). // Avisar; prevenir: *Disse-lhe que teria dificuldades.* // Aconselhar; mandar: *O pai disse ao filho que evitasse as más companhias. Disse-lhe que fechasse a porta.* // Fazer sentir: *A consciência lhe diz que está agindo mal.* // *Dizê-lo de...* Murmurar; falar (mal); censurar: *O que dizem dela? Muito dizem da moça.* // *Dizê-lo (acerca) de, sobre...* Discursar ou discorrer; falar; expor: *Do* (ou *Sobre o*) *suborno nada disseram. "Sobre os jurados muito quisera eu dizer"* (Garrett: Freire). *O que disse o conferencista acerca do divórcio?* // Pensar; julgar; opinar: *O que dizes disso tudo? O que dizem vocês acerca dessa* (ou *sobre essa*) *matéria?* // **3. TD**: *dizê-lo.* Declamar; recitar (versos, poesias). // Rezar (orações): *Dizer um pai-nosso, uma ave-maria. Dizer rezas, preces.* // Celebrar: *Dizer (a) missa.* // Manifestar; revelar: *"Diz a boca o que o coração sente"* (Prov.). // Ensinar: *Mais diz a experiência que os livros.* // Significar (na loc. *querer dizer*): *Isso não quer dizer nada, não quer dizer que ele concorde.* Indelével *quer dizer* 'que não se pode apagar ou destruir'. // Pronunciar: *Muitos dizem* vim *em lugar de* vir. *Não diga* ávaro. // *Dizer algo; dizer que...* Depor: *A testemunha disse que o réu é seu vizinho. O que disse a testemunha?* // Referir; narrar: *Diz a história/Dizem os historiadores que...* // Determinar; prescrever: *Que diz o regulamento? Diz o regulamento que o presidente pode ser reconduzido.* // Contar; narrar: *Dizem/Diz-se que ele era ocultista* (OBS.[1]). — **OBS.**[1] A forma impessoal *Diz que*, da linguagem popular, é provavelmente redução de *diz-se que* (cf. Epifânio: 21). // **4. TI**: *dizer (a...) de...; dizer (-lhe) de...* Falar; tratar: *"Digo-lhe dos meus* *projetos"* (Jucá). *Disseram(-lhe) de suas preocupações.* // *Dizer a...* Interessar; importar: *Um aspecto que diz ao caso...* // *Dizer com...* Combinar; condizer; harmonizar-se: *Essa atitude não diz com seu caráter. O azul não diz (bem) com o verde. "O azul diz bem com o branco"* (Aulete). // *Dizer de...* Falar mal; maldizer; murmurar: *"Mulher de janela* (ou *Mulher andeja*) *diz de todos e todos dela"* (Prov.). // *Dizer para...* Ter saida ou vista; dar: *A varanda diz para um lago.* // *Dizer (a alguém) para* + Infinitivo (OBS.^{2}). Pedir; mandar, ordenar: *Disseram-lhe para fechar a porta. Ninguém (nos) disse para estar aqui às oito horas.* — **OBS.^{2}** Na linguagem vulgar, *Diga-lhe para vir* está por *Diga-lhe que venha*: "... na mente de quem fala, além de existir a idéia daquilo que se vai dizer, aparece a idéia do fim para que se diz. Dai a preposição [i. é, oração] final sobrepor-se à integrante [i. é, substantiva objetiva direta], tomando-lhe o lugar" (Nascentes, 1953: 176-7). O mesmo se dá com *pedir(-lhe) que... > pedir(-lhe) para* + Infinitivo. // **5. TD Pred:** *dizê-lo* + Predicativo. **TDp Pred:** *dizer-se* + Predicativo. Afirmar(-se); ter(-se) na conta de; considerar(-se): *Os colegas o dizem perito* (< _Os colegas dizem/ele ser perito_ > *_Os colegas dizem ele ( ) perito_). _Ele se diz perito_ (< _Ele diz/ele ser perito_ > *_Ele diz ele ( ) perito_). // **6. TDp Pred:** *dizer-se* + Predicativo. Alegar ou pretextar que está (em certo estado ou condição): *O jogador se diz lesionado, para que o técnico não o escale.* // **7. Int** ou **TI:** *dizer (a...).* Falar: *Eu tenho uma sugestão. — Diga. "Dizer e fazer não comem à mesma mesa"* (Prov.). *"Dize ao doido, mas não ao surdo"* (id.).

DIZIMAR TD: *dizimá-lo.* Punir de morte (um soldado de cada dez, designado pela sorte). // Destruir ou exterminar em parte: *A epidemia dizimou a população.* // Desfalcar, diminuir: *As escaramuças dizimaram as tropas.*

DOAR 1. TDI: *doá-lo a...; doar-lhe algo.* Dar, conceder; transmitir gratuitamente: *A natureza doou-lhe grandes qualidades. Um tio doou-lhe um terreno.* // **2. TDI:** *doá-lo a...; doar-lhe algo.* **TDpI:** *doar-se a...* Consagrar(-se), dedicar(-se): *Doar a vida a alguém* ou *algo. Doar-se a alguém* ou *algo.* // **3. TD(I):** *doá-lo (a...); doar(-lhe) algo.* Fazer doação de: *Doar livros (a uma biblioteca). Doar sangue.*

DOBAR 1. TD: *dobá-lo.* Enrolar (fio, meada de lã, seda, etc.) em novelos. // **2. Int:** *dobar.* Enrolar o fio em novelos; fazer novelos. // Rodopiar.

DOBRAR 1. TD: *dobrá-lo.* Multiplicar por dois, duplicar (um número). // Acrescentar outro tanto a (parada, aposta). // Aumentar; intensificar. // Passar além de (cabo, costa, rua, esquina, etc.) torneando ou volteando. // Virar ou voltar (um objeto: bandeira, p. ex.). // **2. TD:** *dobrá-lo.* **TDp:** *dobrar-se.* Tornar(-se) maior; aumentar(-se): *Dobrar/Dobrarem-se as preocupações.* // Abater(-se), amansar(-se): *O sofrimento dobrou-o. Dobrou-se com a idade.* // **3. TD:** *dobrá-lo.* **Int:** *dobrar.* Tornar(-se) duas vezes maior, duplicar(-se): *"As chuvas dobraram o volume de água da represa"* (Aurélio). *Com as chuvas dobrou o volume de água.* // (Teat.) Interpretar (dois ou mais papéis numa peça). // **4. TD(I):** *dobrá-lo (em...).* Fazer dobras em: *"Dobrei o papel em quatro"* (Jucá). *Dobrar um pano, lençol,* etc. // **5. TD:** *dobrá-lo.* **TDp** ou **Int:** *dobrar(-se).* (Fazer) vergar; curvar(-se): *O vento dobra as árvores. Dobram(-se) as árvores ao vento.* // (Fazer) ceder, transigir: *O poder não o dobra. Ele não (se) dobra diante do poder. Dobrá-lo/Dobrar(-se) à opinião de alguém.* // **6. Int:** *dobrar.* Soar (o sino) dando voltas sobre o eixo (geralmente para sinalizar morte). // Cantar, gorjear (pássaro). // Pôr-se (o sol).

DOCILIZAR TD: *docilizá-lo.* **TDp:** *docilizar-se.* Tornar(-se) dócil; submeter(-se).

DOCUMENTAR TD: *documentá-lo.* Provar com documentos; juntar documentos a.

DOER 1. Int: *doer.* Causar dor; estar dorido: *Dói(-me) o dente. Doem(-lhe) as pernas. "Resfriadas, doem mais as chagas"* (Prov.). // **2. Int** ou **TI:** *doer (a...); doer(-lhe); doer(-lhe)* + Infinitivo (OBS.). Provocar dor moral, dó ou pena: *"Ao boi que remói, nada lhe dói"* (Prov.). *Doem-lhe as malcriações do filho. Esse silêncio (me) dói. Dói-lhe ter magoado o amigo. "Cada um acode onde mais lhe dói"* (Prov.). — **OBS.** Ocorre tb. a prep. *de* antes da oração infinitiva — *"Dói-me também [...] de ser eu quem vos houvesse de trazer tão desagradável mensagem"* (Herculano: Fernandes) — certamente por cruzamento sintático com "*ter* ou *sentir dor de*". // **3. TDp(I):** *doer-se (de, com...).* Ressentir-se; magoar-se: *Doer-se de críticas. "Dôo-me do que me fizeste* (ou *com o que me fizeste*)" (Jucá). // **4. TDpI:** *doer-se de...* Sentir dó, apiedar-se, compadecer-se, condoer-se: *Doer-se dos que sofrem. "Mal se dói o farto* (ou *forte e rico*) *do pobre faminto"* (Prov.). // Arrepender-se: *Doer-se do mal praticado.*

DOGMATIZAR 1. TD: *dogmatizá-lo.* Proclamar como dogma: *Pio IX dogmatizou a Imaculada Conceição.* // Pretender impor como dogma; ensinar com autoritarismo: *Dogmatizar suas idéias, sua visão do mundo,* etc. // **2. Int** ou **TI**: *dogmatizar (sobre...).* Ensinar ou doutrinar autoritariamente, como quem ditasse dogmas: *Não é cientista quem dogmatiza. "Dogmatiza funebremente sobre o que não se sabe"* (Eça: Aulete).

DOIDEJAR Int ou **TI**: *doidejar (em, por, sobre...).* Correr, pular, mover-se como doido; fazer doidices; brincar, folgar; vaguear, andar por aí: *Doidejam as crianças (em cirandas e rodas). Doidejam as aves no espaço. "Alta noite, doidejava pelas ruas ermas"* (Aurélio). *"As borboletas doidejavam sobre as flores"* (Lello). — Var.: *doudejar.*

DOMAR 1. TD: *domá-lo.* Amansar, domesticar (animal selvagem, fera): *"Domar potros, porém poucos"* (Prov.). // Vencer, subjugar; fazer ceder. // **2. TD**: *domá-lo.* **TDp**: *domar-se.* Conter(-se), reprimir(-se), dominar(-se): *Domar(-se) alguém.*

DOMESTICAR TD: *domesticá-lo.* **TDp**: *domesticar-se.* Tornar(-se) doméstico, amansar(-se) (animal bravio). // Civilizar(-se) (povos selvagens); tornar(-se) (alguém) sociável.

DOMICILIAR 1. TD: *domiciliá-lo.* Recolher em domicílio, dar domicílio a (alguém). // **2. TDpI**: *domiciliar-se (em...) (com...).* Fixar domicílio ou residência: *Domiciliar-se em Brasília. Domiciliou-se lá/onde? "Foi domiciliar-se com o avô"* (Jucá).

DOMINAR 1. TD: *dominá-lo.* Ter domínio, autoridade ou poder sobre. // Elevar-se acima de; ser ou estar sobranceiro a: *O morro domina o vilarejo.* // Ocupar, tomar: *O inimigo dominou a região.* // Estender-se por, abranger: *O incêndio domina o quarteirão.* // **2. TD**: *dominá-lo.* **TDp**: *dominar-se.* Conter(-se); reprimir(-se): *Dominar seus impulsos. Dominar-se.* // **3. TD**: *dominá-lo.* **TI**: *dominar em...* Ter autoridade, entender: *"Ela domina completamente o assunto* (ou *no assunto*)*"* (Jucá). // **4. TI**: *dominar em...* Preponderar, prevalecer, predominar: *"O verde é a cor que domina na paisagem"* (Lello). // *Dominar em, sobre...* Exercer domínio, ter grande influência: *Durante algum tempo dominou a literatura francesa nas letras de Portugal. A moda que dominava no país. "Desaparecem as dinastias, que dominaram sobre a Terra"* (Latino: Freire).

DOPAR 1. TD: *dopá-lo.* Administrar ilegalmente estimulante em (cavalo ou, p. ext., atleta) para lhe aumentar o rendimento. // **2. TD**: *dopá-lo.* **TDp**: *dopar-se.* (Fazer) ingerir estimulante ou droga (i. é, entorpecente, alucinógeno, etc.). // Excitar(-se) com droga.

DORMIR 1. Int: *dormir.* Estar entregue ao sono: *A criança está dormindo. "Dormir com janela aberta, constipação quase certa"* (Prov.). // Estar entorpecido (um membro). // Estar quieto, sem movimento: *Dorme a cidade.* // Girar (piorra, pés em dança, etc.) tão rapidamente que parece parado. // Não atuar com a presteza necessária; descuidar-se; deixar passar, não aproveitar uma boa oportunidade: *Ficou dormindo, e perdeu um bom negócio. "Quem muito dorme, pouco aprende"* (Prov.). // Ficar sem ação; não tomar medidas; omitir-se: *Dorme a justiça, dormem as autoridades.* // **2. TI**: *dormir em...* Habitar; residir; viver: *Nesta casa* (ou *Aqui*) *dormiram meus avós paternos.* // Estar em esquecimento: *Grandes homens dormem nos anais da História.* // *"Dormir no cemitério, dormir em Deus* ou *no Senhor"* (Mod.): estar morto. // *"Dormir nas palhas"* (Mod.): andar descuidado; não tomar providências; perder uma boa oportunidade por inação ou descuido. // *Dormir em, sob... "Dormir no túmulo* ou *sob a lousa"* (Mod.): estar morto. // *"Dormir nas* ou *sob as cinzas"* (Mod.): estar latente (o fogo). // *Dormir com...* Ter relações sexuais. // **3. TD**: *dormi-lo.* Descansar em (o sono); passar dormindo: *Dormir um sono tranqüilo. Dormir a sesta.*

DORMITAR 1. Int: *dormitar.* Dormir levemente; estar meio adormecido. // Cabecear; cochilar. // Estar tranqüilo, inativo por algum tempo ou por tempo indeterminado (mar tempestuoso, vulcão, etc.). // Agir distraidamente, cometendo erro(s), como se estivesse dormindo, cochilar: *Dormitam os clássicos, como dormitou o próprio Homero.* // **2. TD**: *dormitá-lo.* Dormir levemente (a sesta, o sono).

DOSAR 1. TD: *dosá-lo.* Determinar a dose exata ou apropriada de (medicamento, remédio, poção, etc.). // **2. TD(I)**: *dosá-lo (com...).* Combinar ou misturar em doses adequadas ou nas devidas proporções; graduar, distribuir: *Dosar o leite com café. Dosar a crítica com elogios. O professor deve dosar as informações novas.*

DOTAR 1. TD(I): *dotá-lo (com, em...).* Dar dote a: *O pai dota a filha (com móveis e baixela). Dotou-a em dois milhões de cruzados. Dotar uma igreja, um convento.* // *Dotá-lo (de, com...)* ou (menos us.) *dotá-lo (a...)*; *dotar(-lhe) algo.* Favorecer, prendar; dar como dotação, dote ou prenda: *A natureza dotou-a de grandes qualidades* ou (menos us.) ... *dotou-lhe grandes qualidades*. "*Deus o dotou de bons sentimentos*" (Nascentes). "*Dotaram-no com todos os recursos* (ou *de todos os recursos*)" (Jucá). // **2. TDI**: *dotá-lo a...*; *dotar-lhe algo*. Dar (bens) em dote: *Dotar seus bens a instituições beneficentes. Dotou-lhes seus bens.* "*Dotei-lhe a minha fortuna*" (Jucá).

DOURAR 1. TD: *dourá-lo*. Revestir de ouro ou de substância dourada (pulseira, relógio, etc.). // Dar cor de ouro a: *O sol poente doura as nuvens*. // Adornar com enfeites dourados. // Estampar com ouro (a lombada de um livro, p. ex.). // Disfarçar (algo desagradável) com aparências ou razões aceitáveis: *Dourar a pílula*. // **2. TD**: *dourá-lo*. **TDp**: *dourar-se*. Tornar(-se) brilhante; (fazer) resplandecer (como ouro); iluminar(-se): *O sol nascente doura as cristas da montanha. Douram-se as cristas da montanha ao sol nascente*. // (Fazer) tomar cor avermelhada, deixando assar ou fritar: *Dourar(-se) a carne ao fogo*.

DOUTORAR TD(I): *doutorá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *doutorar-se (em...)*. Conferir a/Receber o grau de doutor: *Foi doutorado (em Medicina) pela Universidade X. Doutorou-se (em Economia) em 1980.*

DOUTRINAR 1. TD: *doutriná-lo*. Instruir numa doutrina; ensinar, instruir: *O missionário doutrina os selvagens. Doutrinar jovens, analfabetos, operários*. // **2. TDI**: *doutriná-lo em...*; *doutriná-lo a* + Infinitivo. Ensinar, instruir mediante doutrina(s): *Doutrinar alguém* (*Doutriná-lo*) *em retórica, em teoria literária. Doutrinar o povo a não se deixar oprimir*. // **3. Int** ou **TI**: *doutrinar (sobre, acerca de...)*. Transmitir doutrina(s); pregar como apóstolo ou doutrinador: *Passa horas doutrinando (sobre as verdades da fé, acerca do Evangelho)*.

DRAGAR TD: *dragá-lo*. Desobstruir ou limpar com draga (canais, açudes, rios, etc.).

DRAMATIZAR 1. TD: *dramatizá-lo*. Tornar dramático, comovente, fazer drama de (acontecimentos, experiências, etc.). // Dar forma de drama a (peça literária que não é drama). // **2. TDp**: *dramatizar-se*. Dar-se ares dramáticos. // **3. Int**: *dramatizar*. Fazer drama; ser dramático.

DRAPEJAR 1. TD: *drapejá-lo*. Dispor de certa maneira as dobras de (pano, vestimenta, bandeira, etc.). // **2. Int**: *drapejar*. Agitar-se, ondejar, ondular: *Drapejam as bandeiras ao vento*. — Var.: *drapear*.

DRENAR TD: *drená-lo*. Enxugar (terreno, gramado) por meio de drenagem, fazer escoar as águas de (terreno). // (Cir.) Fazer escoar um líquido de (cavidade, ferida, etc.) por meio de dreno.

DRIBLAR 1. TD: *driblá-lo*. Enganar (o adversário) negaceando com o corpo e mantendo a posse da bola, a fim de ultrapassá-lo; fintar. // **2. Int**: *driblar*. Executar drible(s); fintar.

DROGAR 1. TD: *drogá-lo*. Administrar droga ou medicamento a, medicar (um doente). // **2. TD**: *drogá-lo*. **TDp**: *drogar-se*. (Fazer) ingerir droga (entorpecente, alucinógeno, etc.); intoxicar(-se) com droga(s) (id.); emboletar(-se).

DUBLAR TD: *dublá-lo*. **Int**: *dublar*. (Cin.) Fazer a dublagem de (filme), substituir a parte falada ou cantada de (filme) por outra em língua diferente.

DUELAR Int ou **TI**: *duelar (com...)*. Bater-se em duelo (no sent. nat. ou fig.); lutar, bater-se: *Na Questão Coimbrã, Antero de Quental duelou com Ramalho Ortigão*. — Var. (p. us.): *duelizar*.

DUPLICAR 1. TD: *duplicá-lo*. **TDp** ou **Int**: *duplicar(-se)*. Tornar(-se) outro tanto maior; dobrar: *Duplicar(-se) a população, a receita*, etc. // **2. TD**: *duplicá-lo*. **TDp**: *duplicar-se*. Tornar(-se) maior, mais forte, mais intenso: *Duplicar(-se) o cuidado, a vigilância*, etc.

DURAR TD ou **TI**: *durar (por)* + Tempo (OBS.); *durar até...*; *durar muito/pouco (tempo)*. **Int**: *durar*. Continuar a existir; prolongar-se: *A agitação durou (por) alguns segundos*. "*Isto vai durar uma eternidade* (ou *por uma eternidade*)" (Jucá). *A festa dura uma semana; dura até sábado*. // Viver; existir: *Faço votos que isso dure (por) muitos e muitos anos*. // Persistir; perdurar: *Espero que a paz dure (por muito tempo)*. // Conservar-se no mesmo estado: *Esse tecido dura (muito). É um tecido que não dura (muito)*. — **OBS.** *Durar* requer, em geral, "complementação", quantificação temporal, donde a classificação de "transitivo". Esse complemento (não "adjunto") adverbial de tempo pode ser direto (sem a prep. *por*) ou indireto (com *por*): *durar (por) muitos anos*.

DUVIDAR 1. TI: *duvidar de...*; *duvidar de que...* **TD**: *duvidar que...*; *duvidar se...* (OBS.[1]). **Int**: *duvidar*. Ter dúvida(s) (sobre); estar em dúvida; não ter certeza; não saber: *Duvidavam (de) que ele aceitasse o cargo. Fiquei duvidando se ele aceitaria o cargo.* "*Não duvido de nada*" (Jucá). "*Duvido que isso aconteça*" (id.). "*O que não duvida, nada* *sabe*" (Prov.). "*Quem duvida, não se engana*" (id.). // Não acreditar; não admitir: *Ele duvidava (de) que tivessem feito isso. Quem duvidar (disso), que examine os documentos.* — **OBS.**[1] Transitividade direta duvidosa em *duvidar que*, que pode ser variante de *duvidar de que*, com a usual elipse da preposição diante da conjunção integrante. Em todo caso é inviável a preposição em *duvidar se*: **duvidar de se*. "*Nada duvida quem nada sabe*" (Prov.) tem a var. "*Quem nada sabe, de nada duvida*" (id.). Claras construções transitivas diretas há no port. ant. (cf. Morais): *duvidar a vitória, o domínio, o seu conhecimento* (Vieira), *duvidar a guerra* (Castanheda), etc. Já em latim havia a vacilação. Hoje o normal é *duvidar de algo*, e não *duvidar algo*. // **2. Int** ou **TI**: *duvidar (de, em* + Infinitivo*)* (OBS.[2]). Estar ou mostrar-se indeciso ou duvidoso; não decidir logo; hesitar (em decidir): "*Duvidei fazer o que me pedias. Duvidei de fazê-lo. Duvidei em fazê-lo*" (Jucá) (OBS.[2]). "*Duvidei em aceitar o convite*" (Aurélio). — **OBS.**[2] *Duvidei fazer* é redução de *Duvidei de* ou *em fazer*, com a elipse da preposição: "... *não duvidou casar com ela*" (Camilo: Freire). "*Duvidou aceitar tão melindroso encargo*" (Aurélio). A regência *duvidar em* é a da semântica 'hesitar, vacilar'. // **3. TI**: *duvidar de*... Não crer, descrer; não estar convicto da existência ou verdade (de): *Duvidar da justiça humana. Duvidar (da existência) de Deus. Duvidar de tudo.* // Não confiar; não acreditar firmemente: *Duvidar (da palavra) de alguém. Duvidar dos colegas. Duvidar do sucesso.* "*Eu não duvido de ti; duvido dele*" (Coelho Neto: Freire). // Ter suspeitas; suspeitar; desconfiar: *Duvidar da honra* (*da honestidade, da palavra, das intenções*, etc.) *de alguém.* // *Duvidar de, em, sobre*... Pôr dúvidas: *Não duvido (de) que ele seja* (ou *de ele ser) aprovado. Não duvido em que ele seja* (ou *em ser ele) eleito.* "*Duvidou o mesmo santo sobre qual seria a profissão*" (Vieira: Fernandes).

E

ECLIPSAR 1. TD: *eclipsá-lo*. **TDp**: *eclipsar-se*. Interceptar(-se) a luz de (astro); esconder(-se) por eclipse: *A lua eclipsou o sol. O sol eclipsou-se.* // Ocultar(-se). // **2. TD**: *eclipsá-lo*. Sobrepujar, vencer, superar, ofuscar: *Ela eclipsou todas as misses concorrentes.* // **3. TDp**: *eclipsar-se*. Desaparecer furtivamente: *Ainda pouco esteve aqui; eclipsou-se.*

ECLODIR Int: *eclodir*. Rebentar, romper: *Eclodiu uma revolução na Espanha.* // Surgir, aparecer: *Nossa época viu eclodir grandes talentos.*

ECOAR 1. Int ou **TI**: *ecoar (em...)*. Fazer eco; ressoar: *O grito ecoou na casa. O ribombo fica ecoando (na montanha).* (fig.) *Sua voz ainda ecoa (no meu coração).* // *Ecoar (em, por, através de...).* Repercutir ao longe, no tempo ou no espaço: *As palavras de Cristo que ecoaram na Palestina continuam ecoando no* (ou *pelo*) *mundo. "... vagalhões como montanhas despedaçam-se [...] ecoam nas grutas"* (Raul Brandão: Aurélio). *A voz dos profetas ecoa através dos séculos.* // **2. TD**: *ecoá-lo*. Reproduzir em eco, repercutir: *A gruta ecoou o chamado.* // Repetir: *A multidão ecoou o brado do chefe.*

ECONOMIZAR 1. TD: *economizá-lo*. Administrar economicamente (provisões, p. ex.). // Gastar com economia; poupar (o dinheiro, o salário, p. ex.). // Acumular ou guardar poupando (sobras do salário). // **2. Int**: *economizar*. Fazer economias; poupar: *É bom economizar, para não faltar na velhice.*

EDIFICAR 1. TD(I): *edificá-lo (em, sobre...).* Construir, levantar, fundar: *Edificar uma casa (sobre rocha). Edificar castelos na areia.* // **2. TD**: *edificá-lo*. Fundar, instituir (um reino, p. ex.). // **3. Int** ou **TI**: *edificar (em, sobre...)* (OBS.). Erigir uma construção ou construções; construir: *Edificar em* (ou *sobre*) *rocha, areia. "É mais fácil demolir do que edificar"* (Prov.). — **OBS**. **Int** ocorre por indeterminação do objeto direto. // **4. TD(I)**: *edificá-lo (com...)*. **TDp(I)**: *edificar-se (com, em...)*. **Int**: *edificar*. (Fazer) receber impressões edificantes; induzir(-se) à virtude ou ao bem por força de bons exemplos: *Edificar(-se) alguém (com bons exemplos). "... edifique-se nestes excertos"* (Rui: Fernandes). *Boas leituras edificam e instruem.*

EDITAR TD: *editá-lo*. **Int**: *editar*. Fazer a edição de; dar à luz ou a lume, publicar (livros, obras, etc.). — Var. (p. us.): *editorar*.

EDUCAR 1. TD: *educá-lo*. **TDp**: *educar-se*. Promover a educação de; instruir(-se); cultivar(-se); cultivar o espírito (de): *Educar(-se) alguém.* // **2. TD**: *educá-lo*. Domar, domesticar (animais). // Aclimatar, cultivar (plantas). // Apurar, tornar mais sensível (o ouvido, o gosto, etc.). // Aperfeiçoar, desenvolver a eficiência ou a beleza de (a voz, etc.).

EFEMINAR TD: *efeminá-lo*. **TDp**: *efeminar-se*. Tornar(-se) (menino, rapaz, homem) efeminado, i. é, semelhante a uma mulher, nas maneiras, gostos e tendências. // Enfraquecer(-se), degenerar(-se): *Efeminar o ânimo, a vontade. Efeminar(-se) a arte, a literatura.*

EFETIVAR 1. TD(I): *efetivá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *efetivar-se (em...)*. Tornar(-se) efetivo: *Efetivar(-se) alguém num cargo, numa função, num emprego. O governo efetivou mais um contingente de funcionários.* // **2. TD**: *efetivá-lo*. Levar a efeito, realizar, efetuar: *Efetivar mudanças, cortes*, etc.

EFETUAR 1. TD: *efetuá-lo*. Levar a efeito, realizar, executar, efetivar: *Efetuar uma reforma, compra*, etc. // Executar (operação matemática: soma, subtração, multiplicação, etc.).

// Completar, perfazer (quantia). // **2. TD**: *efetuá-lo*. **TDp**: *efetuar-se*. Cumprir(-se), realizar(-se): *Efetuar(-se) um sonho*.

EIVAR TD(I): *eivá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *eivar-se (de...)*. Contaminar(-se), infetar(-se) (no sent. próprio ou fig.); viciar(-se): *"Descendente de parentes eivados de sangue judeu"* (Afrânio Peixoto: Aulete). *Eivar(-se) a linguagem (de estrangeirismos).*

EJACULAR 1. TD: *ejaculá-lo*. Lançar de si (pólen ou sêmen). // Derramar (líquido) com força ou com abundância. // Proferir, emitir (frases, palavras, insultos, etc.). // **2. Int**: *ejacular*. Emitir esperma, ter ejaculação.

ELABORAR 1. TD: *elaborá-lo*. Preparar pouco a pouco, com trabalho: *Elaborar um livro, uma dissertação*. // Formar, organizar (planos, projetos, etc.). // Tornar assimilável (alimento, no estômago). // **2. TD**: *elaborá-lo*. **TDp**: *elaborar-se*. Formar(-se), operar(-se): *A planta elabora a seiva. Elabora-se a seiva nas plantas.*

ELEGER 1. TD(I): *elegê-lo (entre, de entre...)*. Preferir, escolher entre dois ou mais: *Elegeram este poema (de) entre vários que foram declamados. Eleger uma profissão (entre outras).* // **2. TD(I) Pred**: *elegê-lo (para, por, como, em)* + Predicativo. Escolher, nomear por meio de votos: *Elegeram-no para líder* (< * *Elegeram ele para/ele ser líder*) ou *Elegeram-no líder. "Elegeram-no presidente* (ou *por presidente*, ou *para presidente*)*"* (Jucá). *Elegê-lo em rei. Nós o elegemos como nosso representante.*

ELETRIFICAR TD: *eletrificá-lo*. Tornar elétrico. // Aplicar ou adaptar a eletricidade a (motores, casas, lugares, etc.). // Dotar de instalação elétrica: *Eletrificar vilas do interior, a zona rural.*

ELETRIZAR 1. TD: *eletrizá-lo*. Excitar a propriedade elétrica de (um corpo); comunicar ou desenvolver propriedades elétricas em. // **2. TD**: *eletrizá-lo*. **TDp**: *eletrizar-se*. Carregar(-se) ou saturar(-se) de eletricidade. // Entusiasmar(-se), arrebatar(-se), impressionar(-se) vivamente, galvanizar(-se): *O orador eletrizou o auditório. Eletrizou-se a multidão ouvindo-o falar.*

ELETROCUTAR TD: *eletrocutá-lo*. Matar, executar com carga elétrica ou em cadeira elétrica.

ELEVAR 1. TD(I): *elevá-lo (a, para, até, sobre* ou *acima de...)*. **TDp(I)**: *elevar-se (a, para, até, sobre* ou *acima de...)*. Pôr(-se) em lugar superior ou mais alto; alçar(-se); erguer(-se): *Elevar(-se) um nome ao céu da glória, aos píncaros da fama. Elevou os braços (para o alto). Elevar(-se) o pensamento às alturas até Deus. O Criador elevou o homem acima das outras criaturas. "O balão elevou-se sobre as casas"* (Freire). // **2. TD(I)**: *elevá-lo (a...)*. **TDpl**: *elevar-se a...* Dirigir para cima; levantar: *Elevar/Elevarem-se os olhos ao céu. Elevou o olhar* (ou *os olhos*) *e rezou.* // **3. TDI**: *elevá-lo (de...) a...* **TD**: *elevá-lo*. Aumentar em número, preço, valor, etc.: *Elevar o número (de trinta) a cinqüenta. O professor elevou a nota do aluno (de 8 a 9).* // Promover: *Elevá-lo (da gerência) à direção de uma empresa. "Elevaram-no à presidência"* (Jucá). // (Mat.) *Elevar um número a uma potência*: multiplicá-lo por si mesmo ou pelos respectivos produtos. // **4. TDI**: *elevá-lo de...* **TDpl**: *elevar-se de...* (Fazer) sair (de lugar inferior); levantar(-se): *Elevou-se da estrada uma nuvem de poeira. "Uns o elevam da cova, outros lhe desatam as estrigas"* (Bernardes: Fernandes). // **5. TD**: *elevá-lo*. **TDp**: *elevar-se*. Engrandecer(-se), exaltar(-se): *Eis uma qualidade que eleva uma nação. Elevou-se praticando o bem.* // **6. TD**: *elevá-lo*. Tornar mais forte, intensificar (a voz, p. ex.). // Construir, erigir, erguer (monumentos, p. ex.). // **7. TDp(I)**: *elevar-se (sobre...)*. Estar sobranceiro, i. é, mais alto ou superior (em relação a outras coisas): *No Corcovado, eleva-se a estátua de Cristo Redentor. A estátua se eleva sobre a cidade.* // **8. TDI Pred**: *elevá-lo a* + Predicativo. **TDpl Pred**: *elevar-se a* + Predicativo. Colocar(-se) em posto ou emprego honorífico: *Elevar(-se) alguém a conde.* // Promover(-se): *"Elevaram-no a secretário"* (Nascentes) (< *Elevá-lo ao posto* (*emprego, cargo, título*, etc.) *de diretor*, (*presidente, secretário, conde*, etc.)).

ELICIAR TD: *eliciá-lo*. Fazer sair, expulsar. // Exteriorizar. // Conjurar.

ELIMINAR 1. TD(I): *eliminá-lo (de...)*. Fazer sair; excluir; suprimir; expulsar: *Eliminar (do organismo) substâncias tóxicas, o excesso de líquido*, etc. *Eliminar matérias (de um currículo). Eliminar sócios (de um clube).* // **2. TD**: *eliminá-lo*. (Álg.) Suprimir (uma ou mais incógnitas) de uma equação ou sistema de equações. // **3. TD**: *eliminá-lo*. **TDp**: *eliminar-se*. Matar(-se).

ELITIZAR TD: *elitizá-lo*. (neol.) Tornar elitista, i. é, próprio da elite (social) ou reservado a ela: *Elitizar a arte, o ensino*, etc.

ELOGIAR TD(I): *elogiá-lo (por...).* **Int**: *elogiar.* Fazer elogio(s) (a), louvar, gabar, enaltecer: *Elogiei os alunos (por seu desempenho). A criticar, prefiro elogiar: é mais produtivo.*

ELUCIDAR 1. TD(I): *elucidá-lo (sobre...).* **TDp(I)**: *elucidar-se (sobre...).* Esclarecer(-se); informar(-se): *Elucidei-o/Ele elucidou-se sobre os problemas da empresa.* // **2. TD**: *elucidá-lo.* Explicar, esclarecer: *Elucidar questões obscuras, problemas,* etc.

EMAGAZINAR 1. TD(I): *emagaziná-lo (em...).* Colocar ou sortir em magazine(s) ou loja(s) de artigos de modas; armazenar: *Emagazinar artigos, mercadorias (nas prateleiras).* // **2. TD**: *emagaziná-lo.* Conter (em magazine): *As prateleiras emagazinam novo estoque de artigos de verão.*

EMAGRECER TD: *emagrecê-lo.* **Int** ou (p. us.) **TDp**: *emagrecer(-se).* Tornar(-se) magro; definhar: *O regime emagreceu-a. Com um regime severo conseguiu emagrecer (dez quilos). "O que engorda o fidalgo, emagrece a bolsa"* (Prov.). // Reduzir(-se): *Emagrecer o orçamento, as verbas.* // (Fazer) decrescer em riqueza, importância ou valor: *A inflação emagrece a economia, o país. O país emagrece quando gasta mais do que produz.*

EMANAR TI: *emanar de...* Desprender-se, exalar: *Um suave aroma emana dessa flor.* // Nascer, provir, (di)manar: *A água que emana da fonte... Uma grande serenidade emana de sua pessoa. De sua teimosia emanam muitos erros.*

EMANCIPAR TD(I): *emancipá-lo (de...).* **TDp(I)**: *emancipar-se (de...).* Tornar(-se) livre, libertar(-se) (do poder paterno, de tutela ou tutoria); libertar(-se), livrar(-se): *Emancipar(-se) um menor (da tutela de seus pais). O país emancipou-se (da tutela colonial). "... só pela riqueza ou pela força nos emanciparemos da servidão"* (Graça Aranha: Melhoramentos).

EMARANHAR 1. TD(I): *emaranhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *emaranhar-se (em...).* Embaraçar(-se); enredar(-se); misturar(-se), confundir(-se); envolver(-se): *Emaranhou os pés/Emaranharam-se os pés no cipoal. "Emaranhou-se nas próprias idéias"* (Jucá). *Emaranhar(-se) alguém em confusões, intrigas. Falsos amigos o emaranharam (em negócios escusos).* // **2. TD**: *emaranhá-lo.* Complicar (um negócio, um assunto, uma explicação, etc.).

EMASCULAR TD: *emasculá-lo.* **TDp**: *emascular-se.* (Fazer) perder a virilidade; castrar(-se); efeminar(-se). // Debilitar(-se).

EMBAÇAR TD: *embaçá-lo.* **TDp**: *embaçar-se.* Tornar(-se) baço, i. é, embaciado, sem brilho; embaciar(-se): *O hálito embaçou o vidro. Ao vapor da água quente foi-se embaçando o espelho.* // Empanar(-se); ofuscar(-se). // Enganar(-se); iludir(-se): *Embaçar(-se) alguém. "À força de embaçar os outros embaça-se um homem a si mesmo"* (Machado: Fernandes).

EMBACIAR 1. TD: *embaciá-lo.* **TDp** ou **Int**: *embaciar(-se).* (Fazer) perder o polimento, o brilho; tornar(-se) fosco, ofuscar(-se): *"A água gelada embacia os copos"* (Érico Veríssimo: Melhoramentos). *Vão-se embaciando os copos. "O brilho fulvo do metal precioso ia, pouco a pouco, embaciando"* (Eça: Fernandes). // **2. TD**: *embaciá-lo.* Desonrar, denegrir (a honra, o caráter, o nome, etc.).

EMBAINHAR 1. TD: *embainhá-lo.* Meter na bainha: *Embainhar a espada.* Var.: *abainhar.* // **2. TD**: *embainhá-lo.* **Int**: *embainhar.* Fazer bainhas (em): *A mãe ensina a filha a embainhar (calças, vestidos,* etc.*).* // **3. TDI**: *embainhá-lo em...* Introduzir como em bainha: *Embainhar a espada no corpo (peito, coração,* etc.*) de alguém.* // **4. Int**: *embainhar.* Formar vagens: *O feijão está embainhando.*

EMBAIR TD: *embaí-lo.* Enganar, iludir; induzir em erro; seduzir: *Embair os incautos, os ignorantes, o povo. Embair a opinião pública.*

EMBALAR^{1} (lig. a *embalo*) **1. TD(I)**: *embalá-lo (em...).* **TDp(I)**: *embalar-se (com, em...).* Balançar(-se): *Embala a criança (no berço, nos braços, no colo). Embalar(-se) (alguém) (na rede).* // Iludir(-se), entreter(-se): *"Embalou-me na esperança dum bom emprego"* (Freire). *Embalar-se em devaneios, fantasias. "Embalar-se na* (ou com *a*) *esperança..."* (Melhoramentos). // **2. TD(I)**: *embalá-lo (em...).* Acarinhar, afagar, alimentar: *"Embalava no coração grandiosos sonhos"* (Aurélio). // **3. TD**: *embalá-lo.* Balançar (criança) no berço para adormecê-la. // Balançar (o berço). // **4. TD**: *embalá-lo.* **Int**: *embalar.* (Fazer) adquirir velocidade; acelerar(-se): *Embalei o carro. O carro embalou.* // **5. TDp**: *embalar-se.* (gir.) Tomar estimulante ou entorpecente; drogar-se, emboletar-se.

EMBALAR^{2} (lig. a *bala*) **TD**: *embalá-lo.* Carregar (arma) com bala.

EMBALAR^{3} (lig. a *embalagem*) **TD(I)**: *embalá-lo (em...).* Empacotar, acondicionar: *Embalar mercadorias (em caixas, caixotes,* etc.*).*

EMBALSAMAR 1. TD: *embalsamá-lo.* **TDp**: *embalsamar-se.* Encher(-se), impregnar(-se) de bálsamos ou perfumes; perfumar(-se): *As flores embalsamam o ar. Embalsama-se o ar.* // **2. TD**: *embalsamá-lo.* Introduzir em (cadáver) substâncias que evitam a decomposição.

EMBANDEIRAR 1. TD: *embandeirá-lo.* **TDp**: *embandeirar-se.* Cobrir(-se) ou ornar(-se) de bandeiras: *Embandeiraram/Embandeirou-se a cidade, a frota.* // **2. TDp** ou **Int**: *embandeirar(-se).* Deitar bandeira (panícula); empendoar: *Embandeirou(-se) o milho.*

EMBARAÇAR 1. TD(I): *embaraçá-lo (em...).* **TDp(I)**: *embaraçar-se (em...).* Enredar(-se); embaralhar(-se); embrulhar(-se): *Embaraçar (-se) alguém em questões complicadas. A preocupação gramatical só serve para embaraçar a quem escreve.* // **2. TD**: *embaraçá-lo.* Pôr embaraços a; estorvar; obstacularizar; obstruir (estrada, trânsito, etc.). // Atrapalhar, acanhar, deixar sem jeito (embaraçado): *A pergunta embaraçou-a.*

EMBARAFUSTAR TI ou (menos us.) **TDpI**: *embarafustar(-se) por...* Entrar ou meter-se com ímpeto (sem pedir licença), irromper: *Embarafustou(-se) pela casa, aos encontrões.*

EMBARALHAR 1. TD: *embaralhá-lo.* **Int**: *embaralhar.* Misturar (as cartas do baralho), baralhar: *Embaralhe as cartas. É a sua vez de embaralhar.* // **2. TD(I)**: *embaralhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *embaralhar-se (em...).* Misturar(-se), confundir(-se); enredar(-se): *Embaralhar/Embaralharem-se as idéias. Embaralhar(-se) alguém numa discussão.*

EMBARCAR 1. TD(I): *embarcá-lo (em...).* **TDp(I)**: *embarcar-se (em...)* ou (m. us.) **TI**: *embarcar em...* **Int**: *embarcar.* Pôr(-se), meter(-se), (fazer) entrar (em embarcação, trem, avião, etc.) para viajar: *Embarcam pessoas no avião. O pai embarcou o filho no trem. Embarcou muita gente (no navio). "Quem tem medo do mar, não se embarque"* (Prov.). // **2. TI** ou (menos us.) **TDpI**: *embarcar(-se) (em...) para...* Ir a bordo (com certo destino): *Eles embarcaram (num transatlântico) para Gênova. "... o nosso autor recebeu a insinuação de se embarcar para o Brasil"* (Herculano: Bergo). // **3. TI**: *embarcar em...* (gír.) Deixar-se enganar, cair (em esparrela): *Ele embarcou na conversa do vigarista e perdeu seu dinheiro.* // *"Embarcar em canoa furada"* (Mod.): deixar-se enganar. // **4. Int**: *embarcar.* (pop.) Morrer.

EMBARGAR 1. TD: *embargá-lo.* Pôr embargo(s) a; arrestar: *Embargar uma obra. O juiz mandou embargar a renda de um espetáculo.* // Conter, reprimir; tolher (a voz, o pranto). // **2. TD(I)**: *embargá-lo (a...); embargar(-lhe) algo.* Estorvar, impedir: *A polícia embargou aos curiosos o acesso.*

EMBARRAR 1. TD: *embarrá-lo.* **TDp**: *embarrar-se.* Sujar(-se), cobrir(-se) de barro: *A chuva embarrou a estrada. As crianças se embarraram na lama.* // **2. TD**: *embarrá-lo.* Cobrir com barro, rebocar (paredes de taipa). — Var. (menos us.): *embarrear.*

EMBARRIGAR 1. TD: *embarrigá-la.* **Int**: *embarrigar.* (pop.) (Fazer) ficar grávida; engravidar: *O filho do patrão embarrigou a empregada. A moça embarrigou.* // **2. Int**: *embarrigar.* Criar barriga; tornar-se barrigudo, pançudo.

EMBASBACAR TD: *embasbacá-lo.* **TDp** ou **Int**: *embasbacar(-se).* (Fazer) ficar basbaque, i. é, pasmado, estupefato, boquiaberto; pasmar(-se): *Embasbacou os espectadores com sua prestidigitação. O caipira embasbacou (-se) à vista da cidade.*

EMBATER 1. TI: *embater em...* **TDpI**: *embater-se em, com...* Produzir embate, i. é, choque impetuoso, encontro violento; esbarrar; bater com força: *"As vagas embatiam na praia"* (Aurélio). *Embatem(-se) as ondas nas* (ou *com as*) *rochas.* // **2. TDp**: *embater-se.* Chocar-se, encontrar-se: *Idéias, opiniões que se embatem.*

EMBATUCAR TD: *embatucá-lo.* **Int**: *embatucar.* (pop.) (Fazer) calar; atrapalhar(-se) deixando (ou ficando) sem fala ou resposta: *A argúcia da pergunta embatucou o interlocutor. Embatucou sem saber o que dizer.*

EMBEBEDAR 1. TD: *embebedá-lo.* **Int**: *embebedar.* **TDp**: *embebedar-se.* (Fazer) ficar bêbado; embriagar(-se): *O vinho embebedou-os. Esse licor embebeda (a gente). Beberam demais, embebedando-se.* // **2. TD(I)**: *embebedá-lo (com...).* **TDpI**: *embebedar-se com, de...* Inebriar(-se), alucinar(-se): *A glória embebedou-o. Embebedou-se com os elogios. Embebedava-se de felicidade.*

EMBEBER 1. TDI: *embebê-lo em, de...* **TDpI**: *embeber-se em, de...* Encharcar(-se), ensopar(-se): *Embeber uma esponja em* (ou *de*) *água. Embebe-se a esponja na* (ou *de*) *água. "Embebia o pão no leite* (ou *de leite*)*"* (Jucá). // *Embebê-lo em...; embeber-se em...* Introduzir(-se) abrindo; cravar(-se), enterrar (-se): *Embeber(-se) um punhal em alguém* ou *no corpo* (*peito*, etc.) *de alguém.* // Infiltrar (-se), insinuar(-se): *Embeber(-se) uma doutrina nas mentes* (ou *nos corações*). // (Fazer) penetrar: *Embeber/Embeberem-se as lágri-*

mas (*as gotas de suor, o suor*) *num lenço. Embebe-se o sangue na terra.* // **2. TD(I)**: *embebê-lo (em...).* Fixar atentamente (a vista, o olhar), cravar: *Ela embebia a vista no interlocutor. Embebiam recíprocos olhares.* // **3. TDpI**: *embeber-se em...* Absorver-se, concentrar-se; entregar-se de todo: *Embeber-se em lembranças* (*reflexões, pensamentos,* etc.). *Embeber-se no estudo.* // Arrebatar-se, enlevar-se: *Embeber-se na contemplação de um quadro.* // Espelhar-se, refletir-se: *A luz embebia-se no lago.* // *Embeber-se de, em...* Compenetrar-se; impregnar-se: *Sua alma embebeu-se de um grande júbilo. "Embebeu-se completamente nessa convicção"* (Gilberto Amado: Melhoramentos).

EMBEIÇAR 1. TD: *embeiçá-lo.* **TDp(I)**: *embeiçar-se (por, com...).* Apaixonar(-se); enamorar(-se): *A secretária embeiçou o chefe. O chefe embeiçou-se por* (ou *com*) *ela.* // Encantar (-se); enlevar(-se). // **2.** (prim.) **TD**: *embeiçá-lo.* Trazer preso ou sujeito pelo beiço. // **3. TI**: *embeiçar com...* Unir-se; ser contíguo; encostar: *"O portal da quinta quase embeiçava com o sopé do outeirinho"* (Camilo: Aulete).

EMBELEZAR 1. TD: *embelezá-lo.* **TDp**: *embelezar-se.* Tornar(-se) belo: *Embelezar(-se) uma pessoa.* // Ornar(-se); abrilhantar(-se). // **2. TD**: *embelezá-lo.* **TDp(I)**: *embelezar-se (em...).* Encantar(-se), maravilhar(-se): *A tela embelezava-o. Ele se embelezava na contemplação da tela.*

EMBEVECER TD: *embevecê-lo.* **TDp(I)**: *embevecer-se (em, com...).* Extasiar(-se); enlevar(-se); arrebatar(-se): *A música embeveceu-a. Embeveceu-se na* (ou *com a*) *música. Embeveceu-se ouvindo a música.*

EMBEZERRAR Int ou **TDp**: *embezerrar(-se).* Amuar, zangar-se, emburrar: *A criança embezerrou(-se), não quis comer.* // Embirrar, obstinar-se, teimar: *Embezerrou, ninguém consegue demovê-lo.*

EMBICAR 1. TD: *embicá-lo.* Dar forma de bico a (chapéu, p. ex.). // (reg.) Beber: *Embicar um (cálice de) conhaque.* // **2. T(Dp)I**: *embicar(-se) para...* Dirigir-se, rumar: *Embicou(-se) para casa. O barco embica(-se) para o cais.* // **3. TI**: *embicar em...* Esbarrar; chocar-se. // Tropeçar. // Encostar. // Parar; estacar. // *Embicar com...* Implicar; brigar: *Embicar com alguém.*

EMBIRRAR 1. Int ou **TI**: *embirrar (em...).* Teimar muito; insistir muito; ficar birrento: *Embirrar numa idéia. A criança embirrou.* // **2. TI**: *embirrar com...* Antipatizar: *Embirrar com (a cara de) alguém.*

EMBOCAR 1. TD: *embocá-lo.* Meter (instrumento musical) na boca para tirar sons. // Esvaziar (copo, cálice) bebendo. // Pôr freio a (cavalgadura). // Entrar na foz de (rio); entrar em (a foz de rio). // **2. TD(I)**: *embocá-lo (em, por...).* Fazer entrar; encestar: *Embocar a bola (na cesta). "Embocar a bola pelo aro"* (Aulete). // **3. TI**: *embocar por, por entre...* Entrar: *O navio embocou pelo canal. Embocar por entre a multidão.*

EMBOLAR¹ (lig. a *bola*) **TDp(I)**: *embolar-se (com...)* ou **TI**: *embolar com...* **Int**: *embolar.* Engalfinhar-se rolando com o adversário por terra: *Num salto embolou(-se) com os dois intrusos, que foram com ele ao chão. "E não era menino/Por nada mofino/Sendo que uma vez/Embolou com três"* (Vinicius: Barbadinho).

EMBOLAR² (lig. a *bolo*) **TD**: *embolá-lo.* Reduzir (ouro em pó, etc.) a bolo, por meio da fusão. // Fazer bolo de; emaranhar, enrolar.

EMBOLETAR TD: *emboletá-lo.* **TDp**: *emboletar-se.* (Fazer) ingerir boleta (i. é, droga); drogar(-se) (com boleta).

EMBOLSAR 1. TD: *embolsá-lo.* Meter ou guardar em bolsa. // Pôr (dinheiro, p. ex.) no bolso; receber (dinheiro, valores). // Pagar o que se deve a: *Embolsar os credores.* // **2. TD(I)**: *embolsá-lo (a alguém)*; *embolsar(-lhe) algo* ou *embolsar alguém (de algo).* **TDp(I)**: *embolsar-se (de...).* Indenizar(-se); compensar(-se); reembolsar(-se): *"Tão regular, pois, é a construção embolsar-lhe a quantia, como embolsá-lo da quantia"* (Rui: Fernandes). *O governo embolsou aos desapropriados as perdas*; *embolsou-lhes as perdas* ou *embolsou-os das perdas. Embolsei-o das despesas que teve. "Hei de embolsá-lo de todo o seu dinheiro"* (Jucá). *Embolsou-se (das despesas).* // **3. Int**: *embolsar.* Pôr dinheiro no bolso; auferir ganhos: *"Quem deve não embolsa"* (Prov.).

EMBONECAR 1. TD: *embonecá-lo.* **TDp**: *embonecar-se.* Enfeitar(-se), adornar(-se) como se faz a uma boneca. // **2. Int**: *embonecar.* Criar bonecas (i. é, espigas em formação), bonecar: *O milho está embonecando.*

EMBORCAR 1. TD: *emborcá-lo.* **Int** ou (menos us.) **TDp**: *emborcar(-se).* Pôr(-se) de boca para baixo; (fazer) cair de borco: *Emborcar uma jarra. Ele emborcou a canoa. A canoa emborcou(-se).* // **2. TD**: *emborcá-lo.* Despejar, esvaziar, derramar (baldes, panelas, etc.). // Entornar na boca bebendo: *Emborcar copos de vinho.*

EMBORRACHAR TD: *emborrachá-lo*. **TDp**: *emborrachar-se*. Embebedar(-se), embriagar(-se).

EMBOSCAR TD(I): *emboscá-lo (em, por...)*. **TDP(I)**: *emboscar-se (em, por...)*. Pôr(-se) de emboscada; esconder(-se) (para atacar de surpresa): *"Emboscar uma tropa num desfiladeiro"* (KLS). *O capitão emboscou seus homens num atalho. "Muitos se emboscam pelas selvas densas"* (Durão: Fernandes). *"O inimigo emboscou-se no desfiladeiro"* (Lello).

EMBOTAR TD: *embotá-lo*. **TDp**: *embotar-se*. Tornar(-se) boto, i. é, de fio gasto engrossado (instrumento cortante); (fazer) perder o fio ou gume: *Embotar(-se) uma tesoura, faca*, etc. // Tornar(-se) insensível, insensibilizar(-se): *A vida rude embotou-lhe o espírito. Embotou-se-lhe a consciência.*

EMBRABECER TD: *embrabecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *embrabecer(-se)*. Tornar(-se) brabo, enfurecer(-se). — Var.: *embravecer*.

EMBRANQUECER TD: *embranquecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *embranquecer(-se)*. Tornar(-se) branco, branquear: *A geada embranqueceu o campo. Rapidamente embranqueceram(-se) os telhados.* // Encanecer(-se): *As preocupações o embranqueceram. Embranqueceu(-se) antes dos trinta.*

EMBREAR[1] (lig. a *breu*) **TD**: *embreá-lo*. Cobrir ou sujar de breu. — Var.: *brear*.

EMBREAR[2] (lig. a *embreagem* < fr. "embrayer") **TD**: *embreá-lo*. **Int**: *embrear*. Acionar a embreagem de (veículo): *O motorista embreou (o carro) e foi saindo da garagem.*

EMBRENHAR TD(I): *embrenhá-lo (em, por...)*. **TDp(I)**: *embrenhar-se (em, por...)*. Meter(-se), esconder(-se) (nas brenhas, no mato): *O bandeirante embrenhou seus filhos no* (ou *pelo*) *mato. Foram se embrenhando (no bosque) à procura de caça. As caatingas por onde se embrenharam... "Embrenhei-me por um atalho"* (Lobato: Jucá).

EMBRETAR 1. TD: *embretá-lo*. Meter (gado) no brete ou curral; encurralar. // Assediar, sitiar (o inimigo); encurralar. // **2. TD(I)**: *embretá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *embretar-se (em...)*. Meter(-se) (em negócios difíceis); enrascar(-se): *Embretá-lo/Embretar-se em negócios escusos.*

EMBRIAGAR 1. TD: *embriagá-lo*. **Int**: *embriagar*. **TDp**: *embriagar-se*. Tornar(-se) ébrio; inebriar(-se); causar embriaguez (a); embebedar(-se): *Este licor embriaga (a gente). Beberam além da conta, embriagando-se. "... não há vinho que embriague como a verdade"* (Machado: Aurélio). // **2. TD(I)**: *embriagá-lo (com, de, em...)*. **TDpI**: *embriagar-se com, de, em...* Extasiar(-se); maravilhar(-se); inebriar(-se): *Embriagar(-se) alguém de música, poesia*, etc. *Embriaga-se na contemplação de um quadro.*

EMBROMAR 1. TD: *embromá-lo*. Enganar, calotear por meio de conversas, abusando da credulidade ou confiança; embrulhar: *Embromou-a com promessa de casamento.* // **2. Int**: *embromar*. Retardar a solução de um caso ou negócio com embustes e/ou conversas; retardar a execução de um serviço (afirmando sempre que o vai realizar); remanchar: *Fica aí embromando.*

EMBRULHAR 1. TD(I): *embrulhá-lo (em...)*. Fazer embrulho de; envolver (em papel, pano, etc.) formando embrulho ou pacote; empacotar: *Embrulhar compras, cigarros*, etc. *Embrulhou as notas num lenço.* // **2. TD(I)**: *embrulhá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *embrulhar-se (em...)*. Embaraçar(-se); enredar(-se); atrapalhar(-se): *Embrulhou/Embrulharam-se os pés nuns cipós. Embrulhou(-se) o negócio.* // **3. TDI**: *embrulhá-lo em...* **TDpI**: *embrulhar-se em...* Envolver(-se); enrolar(-se): *Embrulhar(-se) alguém no cobertor. "Quem tem frio embrulha-se na capa de seu tio"* (Prov.). // **4. TD**: *embrulhá-lo*. Dobrar, enrolar (uma bandeira, p. ex.). // Confundir, complicar (idéias, explicações, etc.). // Indispor, nausear (o estômago). // Enganar, lograr, trapacear. // **5. TDp**: *embrulhar-se*. Sair mal, com gaguejos: *Embrulha-se-lhe a fala.* // Toldar-se (o tempo, o céu).

EMBRUSCAR TD: *embruscá-lo*. **TDp** ou **Int**: *embruscar(-se)*. Tornar(-se) brusco (o céu, o tempo); toldar(-se), escurecer(-se): *Nuvens embruscam o céu. Aos poucos embruscou(-se) o tempo.* // Irritar(-se); tornar(-se) sombrio, triste (o ânimo, a alma, alguém).

EMBRUTECER TD: *embrutecê-lo*. **Int**: *embrutecer*. **TDp**: *embrutecer-se*. Tornar(-se) bruto, estúpido: *O excesso de bebida embrutece (o homem). A guerra embrutece (a gente, as pessoas). As pessoas (se) embrutecem com a guerra.*

EMBUÇAR 1. TD(I): *embuçá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *embuçar-se (em...)*. Disfarçar(-se); encobrir(-se); envolver(-se) (em capa ou capote): *Embuçar(-se) alguém em andrajos, panos, capas*, etc. // **2. TD**: *embuçá-lo*. Cobrir (o rosto) até os olhos; rebuçar.

EMBUCHAR 1. TD(I): *embuchá-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *embuchar-se (com, de...)*. Fartar(-se), saciar(-se): *A mãe embuchou a* *criança com* (ou *de*) *bombons*. "*A mãe embuchou a criança*" (Aurélio). *Embuchou-se de chocolate*. // **2. TD**: *embuchá-lo*. Meter no bucho (alimento). // **3. Int**: *embuchar*. Sufocar-se não podendo engolir a comida; engasgar-se: *O passarinho embuchou*. // Calar-se por não saber o que dizer ou responder. // Andar amuado ou descontente, sem desabafar.

EMBURRAR 1. Int: *emburrar*. Amuar, ficar amuado; zangar-se; embezerrar. // Teimar; parar, estacar. // **2.** (menos us.) **TD**: *emburrá-lo*. **TDp**: *emburrar-se*. Tornar(-se) burro, i. é, estúpido; embrutecer(-se). Var.: *emburrecer, burrificar*.

EMBUTIR 1. TD(I): *embuti-lo (em...)*. Fazer embutidos (i. é, obras de entalhe) (em); introduzir (pedaço de madeira, marfim, metal, pedra, etc.) (em obra de marcenaria ou outra); entalhar; tauxiar; marchetar: *Embutir marfim* (*pedras, prata, ouro*, etc.) *na madeira*. "*O marceneiro embutiu a madeira*" (Freire). // Meter à força: "*Embutir um aquário na parede*" (Aurélio). // **2. TDI**: *embuti-lo em...* **TDpI**: *embutir-se em...* Introduzir(-se) (uma coisa) (dentro de outra) à maneira de embutido: "*Embutir uma frase num texto*" (Nascentes). *Setas se embutem na parede*. // **3. TDI**: *embuti-lo a...*; *embutir-lhe algo*. Impingir, pregar: *Embutiu-lhe uma mentira, uma peça*. // **4. TD**: *embuti-lo*. Engolir: *Embutir uma garrafa de vinho*.

EMENDAR 1. TD: *emendá-lo*. Corrigir; eliminar erros ou defeitos de; reformar: *Emendar textos, frases, uma obra*, etc. // Alterar, modificar: *Emendar uma expressão ou palavra, um desenho*, etc. // Reparar (injustiça, prejuízo). // **2. TD(I)**: *emendá-lo (a, em...)*. Ligar (partes separadas), ajuntar para formar um todo: *Emendar as peças* (*umas nas* ou *às outras*) *para formar uma casa*. *Emendar retalhos e fazer uma colcha*. // **3. TDI**: *emendá-lo com...* Acrescentar, complementar, para dar a dimensão desejada: *Emendar uma colcha com retalhos*. // **4. TDp(I)**: *emendar-se (de...)*. Corrigir-se: *Emendar-se de seus defeitos*. *Ele prometeu emendar-se*.

EMERGIR 1. Int ou **TI**: *emergir (de...)*. **TD(I)**: *emergi-lo (de...)*. (Fazer) sair (de onde estava mergulhado): *Um corpo emergiu (das águas)*. *Na maré vazante, os rochedos emergem (da água)*. *Emergiram o corpo (da água)*. // **2. Int** ou **TI**: *emergir (de...)*. Elevar-se, como se saísse das ondas: *O sol emerge das nuvens*. *Aos poucos emerge a lua (das sombras da noite)*. // Vir à tona: "*Do pântano emergiam fogos-fátuos*" (Jucá). // Manifestar-se: *Da discussão emergiram algumas verdades*.

EMIGRAR 1. TI: *emigrar (de...) (para...)*. **Int**: *emigrar*. Sair (de uma terra, geralmente de origem), para residir em outro país; sair (de uma região) (para outra): *Os ciganos emigram de uma terra para outra*. "*Os ciganos emigram constantemente*" (Aurélio). *Muitos portugueses emigram anualmente para o Brasil*. // **2. Int**: *emigrar*. Mudar anualmente de terra ou de clima (animais — a andorinha, p. ex.).

EMITIR 1. TD: *emiti-lo*. Lançar de si: *Os astros emitem raios luminosos*. // Expressar; externar; enunciar (opiniões, palavras, etc.). // Soltar; desferir (sons). // **2. TD(I)**: *emiti-lo (a...)*; *emitir(-lhe) algo*. Enviar, expedir: *Emitir-lhe um fonograma*. *Emitir vales postais*. // **3. TD**: *emiti-lo*. **Int**: *emitir*. Pôr (dinheiro, moedas, obrigações, etc.) em circulação: *O governo vai emitir notas de cinqüenta cruzados*. *O governo não pára de emitir, e pretende combater a inflação*.

EMOCIONAR TD: *emocioná-lo*. **Int**: *emocionar*. **TDp**: *emocionar-se*. Causar emoção (a) ou sentir emoção; comover(-se); impressionar(-se): *Foi uma cena que emocionou (a gente, as pessoas)*. *Emocionaram-se os que viram a cena*.

EMOLDURAR 1. TD: *emoldurá-lo*. Meter em moldura; encaixilhar: *Emoldurar uma fotografia*. // **2. TD(I)**: *emoldurá-lo (de...)*. Guarnecer ou enfeitar em redor: "*Emoldurar de begônias um canteiro*" (Aulete: Freire). *Uma trepadeira emoldura o portão*.

EMPACAR 1. Int: *empacar*. Parar (a cavalgadura), emperrar manhosamente, recusando-se a andar: "*... empacou o jumento em que eu vinha montado*" (Machado: Aurélio). // **2. Int** ou **TI**: *empacar (em...)*. Parar, não ir adiante, por não superar certo obstáculo ou dificuldade: "*Meu pai [...] queria, à força, me fazer padre, mas empaquei no latim*" (Coelho Neto: Freire). *O leitor empacou (numa palavra difícil)*.

EMPACHAR TD: *empachá-lo*. **TDp**: *empachar-se*. Sobrecarregar(-se) (o estômago) de alimentos; empanturrar(-se).

EMPACOTAR 1. TD: *empacotá-lo*. **Int**: *empacotar*. Pôr em pacotes; embrulhar, embalar: *A loja tem poucos funcionários para empacotar (mercadorias)*. // **2. Int**: *empacotar*. (gír.) Morrer.

EMPALAR TD: *empalá-lo*. [Suplício ant. consistente em] Espetar (o condenado) pelo ânus com pau pontiagudo, fazendo este sair pelas costas ou pela boca.

EMPALECER Int: *empalecer*. Empalidecer.

EMPALHAR TD: *empalhá-lo*. Cobrir ou forrar (garrafas, cadeiras, etc.) com palha ou vime. // Acondicionar (louça, vidro, frutas, etc.) para não se quebrar ou pisar. // Tecer com palhinha. // Encher a pele de (animal morto) de palha para que conserve a forma externa.

EMPALIDECER TD: *empalidecê-lo*. **Int**: *empalidecer*. Tornar(-se) pálido; (fazer) perder a cor. // (Fazer) perder o viço; amarelecer. // (Fazer) perder o brilho; desmerecer.

EMPALMAR TD: *empalmá-lo*. Esconder, escamotear (objetos) na palma da mão. // Apossar-se de. // Furtar com destreza; surripiar.

EMPANAR^1 (lig. a *pano*) **1. TD**: *empaná-lo*. **TDp**: *empanar-se*. (Fazer) perder o brilho; embaciar(-se): *O bafo empana o vidro. Ao vapor de água, empana-se o espelho.* // Manchar(-se); deslustrar(-se): *Empanar a linguagem com solecismos. Empana-se-lhe a honra, a reputação, a glória.* // **2. TD**: *empaná-lo*. (prim.) (p. us.) Cobrir com pano(s).

EMPANAR^2 (lig. a *pão*) **TD**: *empaná-lo*. Passar (carne, peixe, etc.) em farinha de trigo ou massa de pão e em ovo, fritando-os em seguida.

EMPANTURRAR TD(I): *empanturrá-lo (de, com...)*. **TDp(I)**: *empanturrar-se (de, com...)*. Encher(-se) (de comida); fartar(-se); empanzinar(-se): *Empanturrar(-se) alguém (de* ou *com guloseimas)*.

EMPANZINAR TD(I): *empanziná-lo (de, com...)*. **TDp(I)**: *empanzinar-se (de, com...)*. Empanturrar(-se).

EMPAPAR 1. TD(I): *empapá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *empapar-se (de...)*. Encharcar(-se); ensopar(-se); embeber(-se): *Empapar(-se) a camisa (de suor). "Suava, a camisa empapava-se"* (Aurélio). // **2. TD**: *empapá-lo*. Tornar mole, como papas; ensopar; encharcar: *A chuva empapa a terra. O suor empapa a camisa.*

EMPARCEIRAR TD(I): *emparceirá-lo (a, com...)*. **TDp(I)**: *emparceirar-se (a, com...)*. Unir(-se), ligar(-se), juntar(-se) em parceria ou como parceiros; associar(-se): *Emparceirar(-se) uma pessoa a* ou *com outra(s). "Você foi quem o emparceirou com meu irmão"* (Nascentes). *"Não o emparceiro com o irmão* (ou *ao irmão*)*"* (Jucá).

EMPAREDAR TD(I): *emparedá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *emparedar-se (em...)*. Encerrar(-se) entre paredes; enclausurar(-se): *Emparedar(-se) alguém (num convento, numa prisão).*

EMPARELHAR 1. TDI: *emparelhá-lo (a, com...) (em...)*. **TD**: *emparelhá-lo*. **TDp**: *emparelhar-se*. **TDpI**: *emparelhar-se (a, com...) (em...)*; *emparelhar-se-lhe (em...)* ou **TI**: *emparelhar (a, com...) (em...)*. **Int**: *emparelhar*. Igualar(-se); equiparar(-se); correr parelhas; ombrear: *Emparelhar(-se) uma pessoa a* (ou *com*) *outra em alguma coisa. "Emparelhá-lo em autoridade com os outros"* (Rui: Torres). *Ele já emparelha os colegas em cálculo. Já se emparelha aos colegas* (*Já se lhes emparelha*) ou *com os colegas em cálculo. Já emparelha com eles; já os emparelha. Eles emparelham (em cálculo). "Nenhuns se lhes emparelham no resistir à fome"* (Euclides: Torres). *"Na corrida emparelhei Fulano. Só ele emparelhou comigo. Emparelhar uma coisa a uma outra* (ou *com uma outra*)*"* (Jucá). // **2. TI**: *emparelhar com...* Condizer: *Sua atitude emparelha com a educação que recebeu.* // **3. TD**: *emparelhá-lo*. Jungir (cavalos, bois). // Unir, ligar. // Tornar igual; irmanar.

EMPASTAR 1. TD: *empastá-lo*. **TDp(I)**: *empastar-se (de...)*. Transformar(-se) em pasta; (fazer) formar pasta: *A transpiração empastou o cabelo. Empastou-se o cabelo (de suor).* // **2. TD**: *empastá-lo*. Cobrir de pasta. // Aplicar muita pasta a. // Aplicar (tinta) em grande quantidade.

EMPASTELAR TD: *empastelá-lo*. Amontoar confusamente (caracteres ou material tipográfico) com o objetivo de inutilizar a composição. // Inutilizar as oficinas ou tipografia de (jornal).

EMPATAR 1. TD: *empatá-lo*. Tolher o seguimento de; embaraçar (trabalho, serviço, casamento, etc.). // Ocupar, tomar (o tempo). // Igualar (votos, ou tentos num jogo). // **2. TD(I)**: *empatá-lo (em...)*. Aplicar, empregar, investir: *Empatar dinheiro (em ações).* // **3. TD**: *empatá-lo*. **Int** ou **TI**: *empatar (com...)*. Igualar em tentos (um jogo); chegar ao fim de um jogo sem haver vencedor: *Flamengo e Fluminense empataram (o clássico). O Flamengo empatou com o Grêmio.*

EMPEÇONHAR TD: *empeçonhá-lo*. **TDp**: *empeçonhar-se*. Envenenar(-se). // Corromper (-se), perverter(-se).

EMPEDERNIR TD: *empederni-lo*. **TDp**: *empedernir-se*. Tornar(-se) como pedra, i. é, duro, insensível, desumano: *O ódio* (*egoísmo*, etc.) *empederniu-a.*

EMPEDRAR **1. TD**: *empedrá-lo*. **TDp** ou **Int**: *empedrar(-se)*. Tornar(-se) duro como pedra; petrificar(-se): *Empedrar(-se) o chão, o solo* ou *a terra*. // Tornar(-se) insensível, empedernir(-se). // **2. TD**: *empedrá-lo*. Calçar (estrada, rua, pavimento, etc.) com pedras; encher de uma camada de pedras. // Forrar (poço, p. ex.) de pedras. // Tapar, obstruir com pedras.

EMPENAR^1 (lig. a *pena*) **TDp** ou **Int**: *empenar(-se)*. Cobrir-se de penas; emplumar-se: *Já as aves (se) empenaram*.

EMPENAR^2 (lig. a *empena*) **TD**: *empená-lo*. **Int**: *empenar*. (Fazer) torcer-se ou entortar, deformar(-se) (a madeira), desviar(-se) da linha do prumo: "*O sol empenou as tábuas*" (Fernandes). *A madeira* (*porta, tábua*, etc.) *empenou*.

EMPENDOAR **Int**: *empendoar*. Desabrochar o pendão, (a)pendoar: *O milho está empendoando; já empendoou*.

EMPENHAR **1. TD(I)**: *empenhá-lo (em, para...)*. Empregar ou aplicar com toda a diligência: "*Empenhou todo o seu prestígio para conseguir um despacho favorável*" (Aurélio). *Empenhou nisso toda a sua energia, seu esforço*. "*... empenhaste nisso as forças do teu espírito*" (Camilo: Freire). *Empenhar todo o seu talento*. // Dar em penhor ou garantia; (em)penhorar; hipotecar: "*Empenhei a minha casa para sustentar a gazeta*" (Camilo: Freire). *Empenhar sua fortuna (em alguma coisa)*. // *Empenhá-lo (em...)*. Obrigar por promessa, comprometer: *Empenhar sua palavra* (*seu crédito, seu prestígio*, etc.) *(numa questão)*. // **2. TDI**: *empenhá-lo a...* Forçar, impelir; pôr em obrigação, obrigar: *Sua ação empenhou o rival a reagir* (ou *a uma reação*). *Empenhou os amigos a que tomassem alguma medida*. // **3. TDpI**: *empenhar-se (com...) (para...)*. Comprometer-se; obrigar-se: "*Empenhei-me com ele para fazer isso*" (Jucá). // *Empenhar-se a, em, para, por...* Pôr todo o empenho ou interesse: *Empenha-se a* (ou *em*) *defender o amigo*. *Eis uma luta em que nos devemos empenhar*. *Empenhar-se para conseguir algo, por uma questão*. // *Empenhar-se por* (ou *a favor de*) *alguém*. Proteger, auxiliar em alguma pretensão. // **4. TDp(I)**: *empenhar-se (para...)*. Endividar-se dando penhor ou hipoteca: *Empenhou-se até os olhos (para comprar a casa)*.

EMPERIQUITAR **TD**: *emperiquitá-lo*. **TDp**: *emperiquitar-se*. Enfeitar(-se) demais: *Ela gosta de emperiquitar-se*. *Emperiquitou a filha*.

EMPERRAR **1. TD**: *emperrá-lo*. **Int**: *emperrar*. Tornar(-se) perro, difícil de mover; entravar(-se): *A umidade emperrou as gavetas* (*a porta*, etc.). *Com a umidade as gavetas emperraram*. // (Fazer) embatucar; calar(-se): *A notícia* (*O susto, O choque*, etc.) *emperrou-o*. *Ele emperrou, não quis mais falar*. // Tornar(-se) difícil a articulação ou movimento de: *O reumatismo emperrou-lhe as articulações*. *Com o reumatismo emperraram-lhe as juntas*. // **2. TD**: *emperrá-lo*. **TDp**: *emperrar-se*. Enraivecer(-se); tornar(-se) obstinado, obstinar(-se).

EMPERTIGAR **1. TD**: *empertigá-lo*. **TDp**: *empertigar-se*. Tornar(-se) teso, direito; endireitar(-se); entesar(-se): *Ele empertigou o corpo*. *O soldado empertigou-se e fez continência*. // **2. TDp**: *empertigar-se*. Tomar ares altivos ou soberbos.

EMPESTAR **TD**: *empestá-lo*. **TDp**: *empestar-se*. Infetar(-se) com peste; tornar(-se) pestilento; infeccionar(-se); pestear(-se): *Os doentes empestaram a população*. *Empestou-se a população*. // Tornar(-se) desagradável contaminando(-se) o ambiente com elementos nocivos: "*Os fumantes empestaram o salão*" (Aurélio). *Muitos fumavam na sala e assim empestou-se o ambiente*. // Corromper(-se), depravar(-se).

EMPILCHAR **TD**: *empilchá-lo*. **TDp**: *empilchar-se*. Cobrir(-se) de pilchas ou adornos, jóias, objetos de valor. // Encher(-se) de dinheiro.

EMPILHAR **TD(I)**: *empilhá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *empilhar-se (em...)*. Pôr(-se) em pilha; amontoar(-se): *A empregada empilha os pratos (no armário)*. "*... nos paióis empilhavam-se fardos e caixas*" (Coelho Neto: Freire).

EMPINAR **1. TD**: *empiná-lo*. **TDp**: *empinar-se*. Pôr(-se) a pino; pôr(-se) direito; erguer(-se): *Empinar(-se) o corpo*. *Empina-se o sol*. // (Fazer) sobressair; tornar(-se) proeminente; ressaltar(-se): *Empinar(-se) o ventre*. // **2. TD(I)**: *empiná-lo (a...)*. **TDp(I)**: *empinar-se (a...)*. (Fazer) subir; elevar(-se): *Empinar(-se) alguém ao cume da glória*. // (Fazer) subir (aos ares): *O menino empinou a pandorga* (*a pipa, o papagaio*, etc.) *(aos céus, aos ares)*. *Foi se empinando a pandorga (a uma grande altura)*. // **3. TD**: *empiná-lo*. Emborcar (copo, garrafa). // **4. TDp**: *empinar-se*. Erguer-se (cavalgadura) sobre as patas traseiras ou (alguém) sobre os pés: *Empina-se o cavalo, assustado*. "*O mulato empinou-se num ímpeto de espanto*" (Coelho Neto: Fernandes).

EMPIORAR TD: *empiorá-lo.* **TDp** ou **Int**: *empiorar(-se).* Tornar(-se) pior. Var. pop. de *piorar.*

EMPLACAR TD: *emplacá-lo.* Pôr placa ou chapa em: *Emplacar um carro.* // (gir.) Alcançar, atingir, chegar vivo até (certo ano ou idade): *Emplacar o ano 2000. Emplacar os noventa anos.*

EMPLASTRAR TD: *emplastrá-lo.* Aplicar emplastro em; cobrir com emplastro(s). — Var.: *emplastar.*

EMPLUMAR 1. TD: *emplumá-lo.* **TDp**: *emplumar-se.* Encher(-se) ou cobrir(-se) de penas; empenar(-se): *"... as aves emplumando as asas"* (Machado: Freire). *Vão-se emplumando as aves.* // Enfeitar(-se) de plumas: *Os índios emplumavam a cabeça. Emplumavam-se os indígenas.* // **2. TDp(I)**: *emplumar-se (com...).* Pavonear-se: *"Eu não era homem de me emplumar com eleições imorais"* (Rui: Fernandes).

EMPOAR TD: *empoá-lo.* **TDp**: *empoar-se.* Cobrir(-se) de pó ou poeira; empoeirar(-se).

EMPOBRECER 1. TD: *empobrecê-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *empobrecer(-se).* Tornar(-se) pobre; (fazer) cair em pobreza: *Maus negócios rapidamente o empobreceram. "O trabalho enriquece, a preguiça empobrece"* (Prov.). *Perdeu-se no jogo, e empobreceu. "Ninguém empobrece por ter dado muito"* (Prov.). // **2. TD**: *empobrecê-lo.* (Fazer) perder a fertilidade ou os princípios ativos; esgotar(-se); exaurir (-se): *Empobrecer um solo, o sangue. "O abuso do tabaco empobrece o sangue"* (Aulete).

EMPOÇAR TD(I): *empoçá-lo (em...).* **TDp(I)**: *empoçar-se (em...)* ou (m. us.) **TI**: *empoçar em...* **Int**: *empoçar.* (Fazer) formar poça: *A chuva empoçou água (nas ruas). "A água empoçou por falta de escoadouros"* (Aulete). *"O sangue escorre-lhe a fio. Já empoçou no chão"* (Camilo: Aulete). // Meter(-se) em poço ou poça: *"Aqueles pés haviam de resvalar até se empoçarem em sangue"* (Camilo: Fernandes). *Empoçar os pés em sangue. Os pés empoçaram em sangue.*

EMPOEIRAR TD: *empoeirá-lo.* **TDp**: *empoeirar-se.* Cobrir(-se) de poeira: *O vento empoeirou a sala. Empoeiraram-se os móveis.*

EMPOLAR 1. TD: *empolá-lo.* Tornar (a linguagem, o estilo, as frases) pomposo, bombástico. // **2.** (p. us.) **TD**: *empolá-lo.* **TDp** ou **Int**: *empolar(-se).* (Fazer) criar empolas (i. é, bolhas) em: *Empolar/Empolarem-se as mãos com o uso da enxada.* // **3.** (p. us.) **TDp**: *empolar-se.* Encapelar-se (o mar, as ondas).

EMPOLEIRAR 1. TD: *empoleirá-lo.* **TDp**: *empoleirar-se.* Pôr(-se) no poleiro: *"O criador empoleirou os pintainhos"* (Freire). *Empoleiravam-se as galinhas.* // Pôr(-se) em posição elevada; elevar(-se). // **2. TDI**: *empoleirá-lo em...* **TDpI**: *empoleirar-se em...* Colocar (-se) como em poleiro: *"O menino empoleirou o passarinho num galho da laranjeira"* (Freire). *As andorinhas empoleiraram-se num fio de telefone.* // (Fazer) subir a lugar elevado: *O pai empoleirou o filho num galho da ameixeira. O moleque empoleirou-se no telhado.*

EMPOLGAR 1. TD(I): *empolgá-lo (em...).* Prender com as garras; agarrar: *O gavião empolga o pinto (nas garras).* // Tomar com a mão; agarrar; segurar: *Empolgou a bolsa (nas mãos).* // *Empolgá-lo (a...); empolgar(-lhe) algo.* Tomar com violência ou ardilosamente; arrebatar: *Empolgou-lhe mais de cem mil cruzados. Empolgaram os bens do órfão.* // **2. TD**: *empolgá-lo.* Comover; impressionar: *O orador (O discurso) empolgou o auditório.* // Atrair; interessar; entusiasmar: *Os computadores empolgam os jovens.*

EMPORCALHAR TD: *emporcalhá-lo.* **TDp**: *emporcalhar-se.* Manchar(-se); sujar(-se). // Degradar(-se); aviltar(-se).

EMPOSSAR 1. TD(I): *empossá-lo (em...).* **TDp(I)**: *empossar-se (em...).* Investir(-se) na posse (de); (fazer) tomar posse: *O reitor empossou-o no cargo de assessor de imprensa. Ele empossou ontem seus assessores. Empossou-se (no cargo) o chefe de gabinete.* // **2. TDpI**: *empossar-se de...* Apoderar-se; apossar-se: *Empossar-se de bens, da propriedade.*

EMPOSTAR TD: *empostá-la.* Dar colocação apropriada na laringe a; emitir corretamente: *Empostar a voz .* — Var.: *impostar* (it. "impostare").

EMPRAZAR 1. TD(I): *emprazá-lo (para...).* Convidar ou convocar a comparecer em prazo determinado: *"Emprazou os convidados para a semana seguinte"* (Aurélio). // Intimar; desafiar: *"Emprazou-o para que se justificasse"* (Aurélio). // Marcar prazo a: *"Emprazar alguém para pagar uma dívida"* (Lello). *Emprazou-o para as dez da noite.* // **2. TD**: *emprazá-lo.* Citar para comparecer, em prazo certo, perante qualquer autoridade ou em juízo: *Emprazar testemunhas.* // Ceder por contrato de enfiteuse; aforar

EMPREENDER **TD**: *empreendê-lo*. Resolver praticar; propor-se (empresa difícil e trabalhosa); tentar: *"Quem muito empreende pouco acaba"* (Prov.). *"Quem nada empreende, nada executa"* (id.). // Pôr em execução; realizar: *Empreender viagens, estudos,* etc.

EMPREGAR 1. TD(I): *empregá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *empregar-se (em...)*. Dar emprego a ou (**TDp**) conseguir emprego: *Empregar(-se) alguém (numa loja, fábrica,* etc.*). Ele emprega parentes (em repartições públicas). Não conseguiu empregar-se.* // **2. TD(I)**: *empregá-lo (em...)*. Fazer uso de, utilizar; lançar mão de: *Empregou material de segunda na obra.* // Gastar; despender: *Empregar dinheiro em obras de caridade. Emprega bem o dinheiro.* // Aplicar; ocupar; aproveitar: *Empregar o tempo disponível (em leituras).* // Aproveitar os serviços de: *Ele emprega poucas moças (em sua loja).* // Usar de: *Emprega astúcia (artimanhas, meios escusos,* etc.) *em suas negociações.* // **3. TDpI**: *empregar-se em...* Dedicar-se; ocupar-se: *Empregar-se em coisas úteis.*

EMPREITAR **TD**: *empreitá-lo*. Tomar ou fazer por empreitada (i. é, trabalho ajustado): *Empreitar a construção de um edifício.*

EMPRENHAR **TD**: *emprenhá-la*. **TDp** ou **Int**: *emprenhar(-se)*. **TI**: *emprenhar de...* Tornar(-se) prenhe (mulher ou fêmea); (fazer) conceber; engravidar: *Não sabiam quem a tinha emprenhado. Custou a emprenhar(-se). Emprenhou de um estudante.*

EMPRESAR^1 (lig. a *empresa*) **TD**: *empresá-lo*. **Int**: *empresar*. Produzir, financiar (espetáculos artísticos, teatrais, esportivos, etc.): *Empresar uma turnê, a excursão de um clube,* etc.

EMPRESAR^2 (lig. a *preso*) **TD**: *empresá-lo*. Represar (águas, p. ex.).

EMPRESTAR 1. TD(I): *emprestá-lo (a...)*; *emprestar(-lhe) algo*. Ceder, pôr à disposição por certo tempo; fazer empréstimo (de): *Emprestei-lhe dinheiro, a casa de veraneio. Empresto livros (aos colegas). "Se queres um inimigo, empresta-lhe o teu e pede-lho"* (Prov.). // (pop.) *Emprestá-lo (de...)*. Tomar ou receber por empréstimo; pedir emprestado: *"Emprestava livros dos colegas"* (Melhoramentos). // **2. TDI**: *emprestá-lo a...*; *emprestar-lhe algo*. Dar; conceder; conferir; comunicar: *O moreno da pele empresta-lhe um ar mexicano.* // **3. Int** ou **TI**: *emprestar (a...)*. Ceder coisa(s) por empréstimo; fazer empréstimo(s): *"Quem dá aos pobres empresta a Deus"* (Prov.). *Ele não é de emprestar.*

EMPULHAR **TD**: *empulhá-lo*. Enganar; lograr; iludir.

EMPUNHAR **TD(I)**: *empunhá-lo (em, por...)*. Tomar com o punho; pegar (pela empunhadura, punho ou cabo): *Empunhar (na destra, na mão) uma arma, um facão,* etc. *"Na mão empunhava comprida vara"* (Taunay: Freire). *Empunhar uma faca (pelo cabo).* // Pegar em; tomar; segurar.

EMPURRAR 1. TDI: *empurrá-lo (de...) (para...)*; *empurrá-lo contra...* **TD**: *empurrá-lo* (OBS.). Impelir com força: *Empurrou-o para um canto. Empurrou-o da porta para fora. Empurrou-a* [a porta] *e entrou. Empurrou-o de si. Empurra o sofá (contra a parede).* // **2. TDI**: *empurrá-lo em...* Introduzir à força: *"... empurram uma facada na barriga de um cristão"* (Taunay: Freire). // *Empurrá-lo a, em...*; *empurrar-lhe algo*. Impingir; obrigar a aceitar: *Empurrou-lhe uma história fantasiosa. "Empurrou no freguês a mercadoria defeituosa"* (Aurélio). // **3. TD**: *empurrá-lo* (OBS.). **Int**: *empurrar*. **TDp**: *empurrar-se*. Dar encontrões (em): *Não empurre (os outros). Alguém o empurrava* (OBS.). — **OBS.** *Empurrar-lhe* é da língua oral (ou imitação): *"Tóia vinha pé ante pé [...] e lhe empurrava do alto da montanha"* (Vianna Moog: Barbadinho).

EMPUXAR **TD(I)**: *empuxá-lo (a, para...)*. Impelir com força; empurrar. // Arrastar, induzir.

EMUDECER 1. TD: *emudecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *emudecer(-se)*. Tornar(-se) mudo; (fazer) calar; calar(-se): *O susto emudeceu-o. As aves emudeceram(-se).* // **2. Int**: *emudecer*. Deixar de se fazer ouvir: *"O vento emudeceu"* (Lello).

EMULAR 1. TI: *emular (com alguém) (em algo)*. Competir; emparelhar: *"Onde o mal às vezes parece [...] emular em grandeza com o bem"* (Rui: Fernandes). // *Emular em* + Infinitivo. Empenhar-se com outro(s) na mesma pretensão: *"Emulam as nações modernas em corrigir a severidade do direito penal"* (Rui: Fernandes). // **2. TI**: *emular com...* **TD**: *emulá-lo*. Concorrer; competir; rivalizar: *"Ousas emular com ele?"* (Nascentes). *"Emulei-o. Emulei com ele"* (Jucá). *Os pequenos querem emular os grandes.* // **3. TDpI**: *emular-se (por, para...) (em...)*. **TDp**: *emular-se*. Estimular-se; porfiar: *Todos se emulam por* (ou *para*) *ajudá-la. Emulam-se (nos estudos).*

ENALTECER **TD**: *enaltecê-lo*. Elevar; engrandecer; exaltar.

ENAMORAR **TD**: *enamorá-lo.* **TDp(I)**: *enamorar-se (de, por...).* (Fazer) tomar-se de amor por; apaixonar(-se); enfeitiçar(-se); encantar(-se): *A (beleza da) moça enamorou mais de um rapaz. "Tudo aqui me enamora. Enamorou-se dela* (ou *por ela*)" (Jucá).

ENAUSEAR **TD**: *enauseá-lo.* **Int**: *enausear.* **TDp(I)**: *enausear-se (de...).* (Fazer) sentir náuseas; enojar(-se); nausear(-se): *As injustiças enauseiam (a gente). A gente se enauseia das injustiças.*

ENCABEÇAR **TD**: *encabeçá-lo.* Vir à frente ou cabeça de: *Seu nome encabeça a lista. Encabeçar uma procissão.* // Ser o cabeça, i. é, chefe, de; chefiar: *Encabeçar um movimento.* // Começar, principiar, abrir (conversa, discussão, etc.).

ENCABULAR **TD**: *encabulá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encabular(-se).* Acanhar(-se); constranger(-se); envergonhar(-se): *O elogio rasgado encabulou-o. Encabulou porque não soube responder.*

ENCADEAR **1. TD(I)**: *encadeá-lo (a, em...).* Prender com cadeia; acorrentar: *Encadeá-lo a um* (ou *num*) *rochedo.* // Prender; ligar: *Encadeiam-lhe algemas aos* (ou *nos*) *pulsos. "Pensas encadear-me aos teus caprichos?"* (Nascentes). // **2. TD(I)**: *encadeá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *encadear-se (a, em...).* Unir(-se); ligar(-se); coordenar(-se): *Encadear idéias* (*uma às* ou *nas outras*). *Argumentos que não se encadeavam.*

ENCADERNAR **1. TD(I)**: *encaderná-lo (em...).* Fazer encadernação de (livros); coser as folhas de (livro) sobrepondo-lhe capa resistente; encapar (com cartão, couro, etc.): *"Uma Bíblia encadernada em couro"* (Machado: Jucá). *Encadernar jornais, revistas, livros.* // **2. TDI**: *encaderná-lo em...* **TDpI**: *encadernar-se em...* Meter(-se) (em traje novo); vestir(-se) de roupa nova: *Encadernar(-se) alguém num terno cinza.*

ENCAFIFAR **TD**: *encafifá-lo.* **Int**: *encafifar.* Encabular; envergonhar(-se). // Desgostar(-se); desagradar(-se). // Cismar; preocupar: *Suas saídas noturnas já estão me encafifando.*

ENCAFUAR **TD(I)**: *encafuá-lo (em, dentro de...).* **TDp(I)**: *encafuar-se (em...).* Esconder(-se), ocultar(-se) (como) em cafua (i. é, cova, esconderijo): *"Encafuou o dinheiro dentro do colchão"* (Aurélio). *Encafuou-o no colchão. "... a titi se encafuava no meu quarto"* (Eça: Fernandes). *"Encafuou-se ao ver a polícia"* (Freire). — Var.: *encafurnar.*

ENCAIPORAR **TD**: *encaiporá-lo.* **TDp** ou **Int**: *encaiporar(-se).* Tornar(-se) caipora ou infeliz; (fazer) ficar com azar; encalistar.

ENCAIXAR **1. TD(I)**: *encaixá-lo (em...).* **TDp(I)**: *encaixar-se (em...)* ou **TI**: *encaixar em...* **Int**: *encaixar.* Meter(-se) (no encaixe): meter(-se), (fazer) entrar (uma peça) (em outra preparada para recebê-la); (fazer) entrar no encaixe; embutir(-se): *Encaixar peças* (*umas nas outras*). *As peças não (se) encaixam bem. Onde encaixa esta peça?* // Meter(-se), introduzir(-se): *Encaixar um anel no dedo. O anel não (se) encaixa no dedo.* // **2. TD(I)**: *encaixá-lo (em...).* Colocar ajustadamente: *Encaixar a dentadura (na boca). Encaixar uma touca (na cabeça).* // **3. TDI**: *encaixá-lo em...* **TDpI**: *encaixar-se em...* Intercalar(-se); inserir(-se); introduzir(-se): *"Conseguiu encaixar o filho na firma do amigo"* (Aurélio). *Encaixou-se na empresa.* // **4. TD(I)**: *encaixá-lo (em...).* **Int** ou **TI**: *encaixar (em...).* Introduzir (no meio de um discurso, texto, etc.), ou (**TI**, **Int**) vir a propósito (num discurso, texto, etc.): *Encaixar um apólogo num discurso. "Estes comentários não encaixam"* (Fernandes); *não encaixam na conversação.* // **5. TD**: *encaixá-lo.* Meter em caixa; encaixotar (livros, mercadorias, etc.).

ENCAIXOTAR **TD**: *encaixotá-lo.* Meter em caixote(s) ou caixa(s): *Encaixotar livros, roupas,* etc.

ENCALACRAR **TD**: *encalacrá-lo.* **TDp**: *encalacrar-se.* Meter(-se) em dificuldades; embaraçar(-se) em negócios ruinosos; endividar(-se): *Falsos amigos, maus negócios o encalacraram. Encalacrou-se, metido em negociatas.*

ENCALECER **Int**: *encalecer.* Criar calos. *As mãos encaleceram.*

ENCALHAR **1. TD**: *encalhá-lo.* **Int** ou **TI**: *encalhar (em...).* (Fazer) dar em seco: *Encalhar uma embarcação. O barco encalhou (num banco de areia).* // **2. Int** ou **TI**: *encalhar (em...).* Ficar detido ou embaraçado; não ter seguimento: *"O processo encalhou na seção de pessoal"* (Aurélio). *O projeto de lei encalhou.* // **3. Int**: *encalhar.* Não ter venda (mercadoria, livro, etc.). // Ficar solteiro(a) por não achar com quem casar; ficar para tia.

ENCALISTAR **TD**: *encalistá-lo.* (pop.) Ser funesto a; dar má sorte a; fazer perder no jogo; encaiporar. — Cf. *encalistrar.*

ENCALISTRAR **TD**: *encalistrá-lo.* **Int**: *encalistrar.* (pop.) Envergonhar(-se); encabular(-se). — Cf. *encalistar.*

ENCALVECER **Int**: *encalvecer*. Tornar-se ou ficar calvo. — Var.: *calvejar*.

ENCAMINHAR **1. TD(I)**: *encaminhá-lo (a, até, para...)*. Mostrar o caminho a; pôr a caminho; guiar, conduzir (a qualquer parte): *Uma estrela encaminhou os reis magos (à gruta de Belém); encaminhou-os até lá. Encaminhou-os para o centro da cidade. Encaminhar turistas.* // *Encaminhá-lo (a, para, em...).* Dar certa orientação a; orientar; conduzir; dar boa diretriz: *"Encaminhei-o a estudar. Encaminhei-o para a medicina"* (Jucá). *Encaminhei-a nos estudos* // **2. TD(I)**: *encaminhá-lo (a, até, para...).* **TDpI**: *encaminhar-se a, até, para...* Dirigir(-se); orientar(-se): *Encaminhar(-se) alguém a* (*até, para*) *certo lugar. "As crianças encaminhavam-se para a escola"* (Aurélio). // **3. TDI**: *encaminhá-lo a, para...* Induzir; levar: *Suas ocupações o encaminharam ao comércio. O gosto pela leitura o encaminhou para as letras.* // **4. TD**: *encaminhá-lo.* Conduzir pelos meios competentes (uma pretensão, um projeto, etc.). // **5. TDp(I)**: *encaminhar-se (a...).* Tender para um fim: *As coisas se encaminham a um desfecho satisfatório; encaminham-se satisfatoriamente.* // Dispor-se: *"Encaminha-se o milionário a socorrer a pobre viúva"* (Freire).

ENCAMPAR **1. TD**: *encampá-lo.* Rescindir (contrato de arrendamento) restituindo ao dono a coisa arrendada. // Tomar (o governo) posse de (empresa) após acordo sobre a indenização a ser paga ao concessionário. // **2. TDI**: *encampá-lo a...; encampar-lhe algo.* Passar (a alguém) por venda ou outro ajuste, com prejuízo do comprador: *Encampou-lhe alguns terrenos.*

ENCANAR^1 (lig. a *cana*) **1. TD**: *encaná-lo.* (Cir.) Pôr (osso fraturado) em canas ou talas; entalar. // (gír.) Meter em cana (i. é, prisão), prender. // **2. Int**: *encanar.* Criar canas (i. é, caule): *O milho* (*trigo*, etc.) *está encanando.*

ENCANAR^2 (lig. a *cano*) **TD**: *encaná-lo.* Conduzir (águas, rio) por cano ou canal; canalizar.

ENCANDEAR **1. TD**: *encandeá-lo.* **Int**: *encandear.* Deslumbrar, turvar (a vista); ofuscar: *O sol do meio-dia reverbera, encandeia (a vista).* // **2. TD**: *encandeá-lo.* Deslumbrar, cegar (fig.); alucinar. // **3. TDp**: *encandear-se.* Ficar deslumbrado, ofuscado, com a vista turvada.

ENCANECER **TD**: *encanecê-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encanecer(-se).* Tornar(-se) (cabelo, barba) branco: *A idade encaneceu-lhe os cabelos. Com a idade, encaneceram(-se)-lhe os cabelos. A barba encaneceu.* // (Fazer) criar cãs; envelhecer: *As preocupações o encaneceram. Encaneceu antes dos trinta.*

ENCANTAR **1. TD**: *encantá-lo.* **TDpI**: *encantar-se com, de...* (Fazer) tomar-se de encanto(s); maravilhar(-se); deliciar(-se): *O espetáculo encantou-os a todos. Todos se encantaram do* (ou *com o*) *que viram.* // **2. TDI Pred**: *encantá-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *encantar-se em* + Predicativo: Transformar(-se) em outro ser, por efeito de magia ou sortilégio: *Encantar(-se) alguém num príncipe. Ao toque da varinha, a menina pobre encantou-se numa princesa.* // **3. TD**: *encantá-lo.* Fazer encantamento a; enfeitiçar. // Causar grande prazer a: *A notícia encantou-a.* // **4. TD**: *encantá-lo.* **TDp**: *encantar-se.* Tornar(-se) invisível; (fazer) desaparecer: *"... sempre a encantava, isto é, a escondia a todos os olhos"* (Odorico Mendes: Freire). *E ele, encantou-se de novo?*

ENCANZINAR **1. TD**: *encanziná-lo.* **TDp**: *encanzinar-se.* (Fazer) zangar; enfurecer(-se); enraivecer(-se). // **2. TDp(I)**: *encanzinar-se (em...).* Teimar; obstinar-se: *Ele encanzinou-se (em suas idéias) e não houve demovê-lo.*

ENCAPAR **TD**: *encapá-lo.* Meter em capa; cobrir ou envolver com capa. // Proteger (livro) com capa de papel. // Embrulhar.

ENCAPELAR **TD**: *encapelá-lo.* **TDp** ou **Int**: *encapelar(-se).* Tornar(-se) revolto; agitar(-se); encrespar(-se): *Os ventos encapelaram o mar. O mar encapela as ondas. O mar encapelou(-se). As ondas encapelaram.*

ENCAPUZAR **TD**: *encapuzá-lo.* **TDp**: *encapuzar-se.* Cobrir(-se) com capuz.

ENCARACOLAR **1. TD**: *encaracolá-lo.* **TDp** ou **Int**: *encaracolar(-se).* (Fazer) tomar forma de caracol; enrolar(-se) em forma de caracol ou espiral; encrespar(-se): *Encaracolar(-se) o cabelo. O cabelo encaracolou.* // **2. TDpI**: *encaracolar-se em...* Enrolar-se, enroscar-se em espiral: *A trepadeira encaracola-se no tronco da árvore.*

ENCARAMELAR **TD**: *encaramelá-lo.* **TDp** ou **Int**: *encaramelar(-se).* Converter(-se) em caramelo; (fazer) tomar consistência de caramelo; gelar(-se); congelar(-se): *Encaramelar(-se) a água. A água encaramelou.*

ENCARAMUJAR **TDp**: *encaramujar-se.* Encolher-se, retrair-se (lembrando o caramujo); isolar-se.

ENCARANGAR **TD**: *encarangá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encarangar(-se).* (Fazer) ficar tolhido ou encolhido, sem movimento pelo frio ou reumatismo: *O frio encarangou-os. Encarangaram(-se) de frio.*

ENCARAPINHAR TD: *encarapinhá-lo*. **TDp** ou **Int**: *encarapinhar(-se)*. Tornar(-se) (o cabelo) crespo como carapinha; encrespar(-se); frisar(-se): *Tratou de encarapinhar o cabelo. O cabelo encarapinhou(-se).*

ENCARAPITAR 1. TDI: *encarapitá-lo em...* **TDpI**: *encarapitar-se em...* Pôr(-se) no alto ou em cima: *Encarapitei a criança no muro. O menino encarapitou-se no muro.* // **2. TDpI**: *encarapitar-se em...* Instalar-se comodamente: *Encarapitar-se num cargo.* — Var.: *encarrapitar.*

ENCARAR 1. TD: *encará-lo*. **TI**: *encarar com, em, para...* (OBS.). Olhar de cara, de frente; fitar os olhos olhando direto: "*Não posso encará-lo. Não posso encarar com ele* (ou *nele*)" (Jucá). "*Encarei o policial com serenidade*" (Nascentes). "*Encarou comigo interrogativamente*" (Coelho Neto: Freire). "*O pai encarou nele com muita amargura*" (Camilo: id.). — **OBS.** "Com o posvérbio *com* fica enfático, dando idéia de desafio: *Não tenha medo de encarar com o delegado*" (Nascentes, 1960: 106). Por influência de *olhar*, ocorre *encarar para*: "*... sem poder encarar para o rapaz*" (Aluísio Azevedo: Nascentes). // **2. TDI**: *encará-lo em...* Fixar, assestar: "*Travou do binóculo e encarou-o no brasileiro*" (Camilo: Jucá). // **3. TI**: *encarar com...* Achar-se frente a frente; topar: *Ao abrir a porta, encarei com um velho barbudo.* // **4. TD**: *encará-lo*. **T(Dp)I**: *encarar(-se) com...* Enfrentar; arrostar: *Encarar o inimigo. Encarar(-se) com ele.* // **5. TD**: *encará-lo*. Enfrentar. // Analisar; estudar; considerar; (en)focar, focalizar (uma questão, um assunto, um problema).

ENCARCERAR 1. TD(I): *encarcerá-lo (em...)*. Encerrar em cárcere; pôr em prisão; prender: *O governo encarcerou os rebeldes (numa velha fortaleza, numa masmorra).* // **2. TD(I)**: *encarcerá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *encarcerar-se (em...)*. Separar(-se) do trato social; enclausurar(-se); isolar(-se): *Encarcerar(-se) alguém (em casa, num sítio,* etc.) *para realizar certo trabalho.*

ENCARDIR TD: *encardi-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encardir(-se)*. Tornar(-se) encardido, i. é, incrustado de sujeira, amarelado de velho, ou mal lavado, conservando parte da sujeira que tinha: *O uso continuado encardiu a roupa. A roupa encardiu(-se).*

ENCARECER 1. TD: *encarecê-lo*. **Int**: *encarecer*. Tornar(-se) caro; (fazer) subir de preço: *Enchentes e secas encarecem os gêneros alimentícios. Os gêneros encareceram muito.* // **2. TD**: *encarecê-lo*. Exagerar (as dificuldades, os problemas, etc.). // Louvar com excesso; exaltar (qualidades, virtudes, etc.). // **3. TD(I)**: *encarecê-lo (a...)*; *encarecer(-lhe) algo*; *encarecer(-lhe) que...* Recomendar com interesse; instar: *Encareci(-lhe) o negócio. Encareci-lhes muito que não deixassem de comparecer.*

ENCARNAR 1. TD: *encarná-lo*. Ser a personificação, a imagem ou protótipo de: "*... este último país encarnava ainda [...], aos olhos da Europa, a imobilidade oriental*" (Rui: Freire). *A serpente encarna a perfídia.* // (Teat.) Representar (personagem, papel). // (prim., p. us.) Dar cor de carne a; avermelhar. // **2. TDp(I)**: *encarnar-se (em...)*. **Int** ou **TI**: *encarnar (em...)*. Tomar carne, corpo humano; human(iz)ar-se (diz-se do mistério da Encarnação): *Deus encarnou(-se) em Cristo. Deus encarnou(-se). O Verbo se encarnou (no ventre da Virgem Maria).* // **3. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *encarnar(-se) em...* (Espir.) Entrar (o espírito) (em um corpo): *O espírito de Napoleão encarnou(-se) no médium.* // Penetrar, introduzir-se: "*O demônio do ridículo se lhes encarnou no espírito*" (Camilo: Jucá). // **4. TDI**: *encarná-lo em...* **T(Dp)I**: *encarnar(-se) em...* (Fazer) tomar vulto ou forma; personificar(-se): "*A arte, nas suas épocas de sublime idealismo, tivera por empresa encarnar as divinas potestades na figura dos humanos*" (Latino: Freire). *A inocência encarna(-se) nas crianças.*

ENCARNIÇAR 1. TD(I): *encarniçá-lo (contra...)*. **TDp(I)**: *encarniçar-se (contra...)*. Açular(-se); excitar(-se); assanhar(-se); enraivecer(-se): *Encarniçar os cães (contra a caça, contra alguém). Encarniçar(-se) o povo. Encarniçou-se contra os exploradores.* // **2.** (prim., p. us.) **TD**: *encarniçá-lo*. **TDp(I)**: *encarniçar-se (em...)*. Cevar(-se) (os cães) com carne, para os tornar ferozes; cevar(-se) na carniça: *Encarniçam-se os corvos nos cadáveres.*

ENCAROÇAR 1. TDp ou (m. us.) **Int**: *encaroçar(-se)*. Criar caroço (i. é, erupção cutânea, tumor): *Os seios encaroçaram.* // Encher-se de caroços (i. é, erupções cutâneas): *A pele começou a encaroçar.* // Encher-se de caroços (i. é, porções compactas de farinha em creme, mingau, etc. mal mexidos ao cozinhar): *O mingau encaroçou(-se).* // **2. Int**: *encaroçar*. Perder a fluência ao discursar; engasgar(-se).

ENCARQUILHAR **TD**: *encarquilhá-lo*. **TDp**: *encarquilhar-se*. Encher(-se) de carquilhas ou rugas; enrugar(-se); engelhar(-se): *O sol de verão encarquilha as folhas. O tempo lhe encarquilhou a pele* (*o rosto*, etc.). *Vai envelhecendo, encarquilha-se o rosto.*

ENCARRANCAR **1. TD**: *encarrancá-lo*. **TDp** ou **Int**: *encarrancar(-se)*. Tornar(-se) carrancudo: *Qualquer contratempo o encarrancava. Encarrancava(-se) por qualquer coisa*. // **2. TDp** ou **Int**: *encarrancar(-se)*. Toldar-se, encher-se de nuvens escuras: *Encarrancou(-se) o tempo, o céu, o dia.*

ENCARRAPITAR **TDI**: *encarrapitá-lo em...* **TDpI**: *encarrapitar-se em...* Encarapitar(-se).

ENCARREGAR **1. TDI**: *encarregá-lo de...* **TDpI**: *encarregar-se de...* Dar/Tomar como cargo, emprego, ocupação, (co)missão, etc.: *Encarregar(-se) alguém da supervisão de um projeto, da administração de uma empresa.* // Dar/Tomar como obrigação ou incumbência; incumbir(-se): *Encarregar(-se) alguém de fazer um discurso, de receber as visitas. Encarreguei-o/Ele encarregou-se de revisar o texto.* // (ant.) (Sobre)carregar(-se); onerar (-se): *Encarregar(-se) alguém de obrigações, tarefas,* etc. *"Encarregar os povos de tributos"* (Constâncio: Fernandes). // **2. TDI**: *encarregar algo* (*encarregá-lo*) *a alguém*; *encarregar-lhe algo* (OBS.). Dar como (en)cargo; confiar: *"... e então se lhe encarregará uma missão e comissão"* (Vieira: Fernandes). *"Encarreguei-lhe o cuidado de meu filho"* (Morais). // Confiar; cometer: *"... os credores terão parte na nomeação da pessoa ou pessoas a quem deva encarregar-se a liquidação"* (Código Comercial: Kaspary). *"... encarregar a liquidação a algum dos outros sócios"* (id.: id.). — **OBS.** *Encarregar algo a alguém* é semântica-sintaxe antiga, sobrepujada por *encarregar alguém de algo*. Sobrevive em linguagem jurídica, como mostram os exemplos de Kaspary.

ENCARREIRAR **1. TD**: *encarreirá-lo*. **TDp(I)**: *encarreirar-se (por, para...)*. **TI**: *encarreirar por...* Abrir caminho a/Tomar caminho; encaminhar(-se); dirigir(-se): *Encarreirar os jovens. "... encarreirar-se para outro destino"* (Camilo: Fernandes). // **2. TD**: *encarreirá-lo*. **TDp** ou **Int**: *encarreirar(-se)*. (Fazer) seguir bom caminho; encarrilhar(-se): *O bom exemplo dos pais encarreira os filhos. "Mulher janeleira, raras vezes encarreira"* (Prov.).

ENCARRILHAR **1. TD**: *encarrilhá-lo*. Pôr (vagão, trem) nos carris ou trilhos. // **2.** (p. us.) **TD**: *encarrilhá-lho*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encarrilhar(-se)*. Pôr(-se) em bom caminho; encaminhar(-se); encarreirar(-se). // **3.** (p. us.) **TI**: *encarrilhar com...* Atinar, acertar; entender (palavras, sentido de palavras, frases, etc.). — Var.: *encarrilar.*

ENCARTAR **1. TD(I)**: *encartá-lo (em...)*. Intercalar, entre os cadernos de uma publicação (jornal, revista, etc.), uma ou mais folhas (chamada(s) *encarte*) como propaganda, suplemento, seção especializada, etc.: *O jornal encartou uma seção de humor (em suas páginas, na edição dominical).* // **2. Int**: *encartar.* Fazer vaza com carta do mesmo naipe.

ENCATARRAR **TDp**: *encatarrar-se*. Adoecer de catarro; endefluxar-se, constipar-se. — Var.: *encatarroar.*

ENCENAR **TD**: *encená-lo*. **Int**: *encenar*. Ensaiar e levar à cena ou pôr em cena (uma peça teatral); representar: *Encenar (espetáculos teatrais: um drama, uma tragédia, uma comédia,* etc.*)*. // Fingir; simular: *É um jogador que gosta de encenar (lesões, contusões,* etc.*). Encenar um assalto, seqüestro,* etc.

ENCERAR **TD**: *encerá-lo*. Cobrir ou untar com cera; passar cera em: *Encerar o soalho, um tecido,* etc.

ENCERRAR **1. TDI**: *encerrá-lo em...* Meter, guardar (em lugar que se fecha); fechar (dentro de alguma coisa): *"Encerrou no cofre as jóias e o dinheiro. Encerrou o prisioneiro na solitária"* (Aurélio). *"Encerrei-os no quarto"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *encerrá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *encerrar-se (em...)*. Meter(-se) (em lugar escondido e vedado); meter(-se) (em clausura), enclausurar(-se); fechar(-se) (em lugar seguro): *Encerrar(-se) alguém em claustro, cela* ou *convento. Encerrou os filhos (na casa) e saiu. Encerrou-se por uma semana (em sua fazenda), evitou encontrar-se com alguém.* // **3. TD(I)**: *encerrá-lo (em...)*. **TDpI**: *encerrar-se em...* Conter(-se); guardar(-se); abrigar(-se); incluir(-se): *Verdades que um livro encerra (em suas páginas). "A obra derradeira do autor encerra todo o seu pensamento filosófico"* (Aurélio). *Obra em que se encerra todo seu pensamento filosófico. "Recebe o afeto que se encerra/Em nosso peito juvenil"* (Bilac). // **4. TDI**: *encerrá-lo em...* **TDpI**: *encerrar-se em...* Resumir(-se); limitar (-se): *O autor encerra sua teoria em dois princípios. "Encerrar em poucas palavras tudo o que sabe"* (Nascentes). *O decálogo se encerra no mandamento do amor: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.* // **5. TD**: *encerrá-lo*. **TDp**: *encerrar-se.*

Concluir(-se); fechar(-se); terminar: *Encerrar (-se) um discurso, encontro, congresso,* etc. *Encerram-se hoje as inscrições para...* // **6. TDpI**: *encerrar-se em...* Abstrair-se; concentrar-se: *Encerrar-se em pensamentos, reflexões, devaneios,* etc.

ENCESTAR 1. TD: *encestá-la.* **Int**: *encestar.* Fazer (a bola do basquete) entrar na cesta de malha; converter (**Int**): *O jogador encestou (a bola).* // **2. TD**: *encestá-lo.* Meter em cesto ou cesta.

ENCETAR TD: *encetá-lo.* Começar, principiar, iniciar (trabalho, marcha, conversa, etc.).

ENCHARCAR 1. TD(I): *encharcá-lo (de, com, em...).* **TDp(I)**: *encharcar-se (de, com, em...).* Embeber(-se); impregnar(-se); ensopar(-se): *"Encharca bem esse lenço com água-da-colônia"* (Eça: Fernandes). *Encharcar o lenço de lágrimas. Encharcar-se de* (ou *em) suor* (transpirar fortemente). // **2. TD**: *encharcá-lo.* **TDp**: *encharcar-se.* Molhar(-se) muito; ensopar(-se): *A chuva encharcou-a. Estava sem guarda-chuva, encharcou-se todo.* // **3. TD**: *encharcá-lo.* (prim.) Transformar em charco, i. é, pântano; empantanar. // Encher de água; alagar. // **4. TDp(I)**: *encharcar-se (de...).* Beber muito; embebedar-se, embriagar-se: *Encharcar-se de cerveja. Sucumbe à bebida, encharca-se.*

ENCHER 1. TD(I): *enchê-lo (de, com...).* **TDp(I)**: *encher-se (de, com...).* **Int** ou **TI**: *encher (de...).* Tornar(-se) cheio; (fazer) ficar cheio: *Encher(-se) um balde (de água). "Encheu o copo com vinho do Rio Grande"* (Freire). *A torcida encheu o estádio. O estádio encheu(-se) de torcedores. O balde vai (-se) enchendo (de água). A praça encheu de curiosos.* // *Encher o saco* (*Enchê-lo*) *(com...)*; *encher-se (com...)*; *encher (com...).* (gír.) Aborrecer(-se); amolar(-se); chatear(-se): *Discurso comprido enche (o saco da gente). Enchem a gente (com lamúrias). Ele (se) encheu com tanto formalismo.* // **2. TD(I)**: *enchê-lo (de, com...).* **TDpI**: *encher-se de, com...* Fartar(-se); saciar(-se): *Encher o estômago (de comida). Encher-se de* (ou *com) doces, com iguarias.* // **3. TDI**: *enchê-lo de...* **TDpI**: *encher-se de...* (Re)cobrir(-se); atopetar(-se): *A primavera enche a várzea de flores. Na primavera a várzea enche-se de flores.* // Cumular(-se); recobrir(-se): *A umidade enche o ferro de ferrugem. "Ferro que não se usa, enche-se de ferrugem"* (Prov.). // Cumular(-se): *Encher alguém de gentilezas, de insultos,* etc. *Eles se encheram de insultos.* // (Fazer) tomar-se ou possuir-se: *Encher(-se) de coragem, de brio,* etc. // **4. TD**: *enchê-lo.* Ocupar: *Não sabe como encher o tempo, as horas.* // Espalhar-se por: *Um aroma penetrante enchia a sala.* // Abundar em: *Camelôs enchem o centro da cidade.* // *"Encher as medidas"* (Mod.) satisfazer plenamente.

ENCHIQUEIRAR TD: *enchiqueirá-lo.* Meter no chiqueiro. // Apertar, cercar (alguém); pôr num beco-sem-saída. // (Fut.) Obrigar (o adversário) a ficar na defesa, por amplo predomínio ofensivo.

ENCILHAR TD: *encilhá-lo.* Apertar (cavalo) com as cilhas; arrear.

ENCIMAR 1. TDI: *encimá-lo de, com...* Colocar sobre; cobrir em cima: *Encimar a igreja de* (ou *com*) *uma cruz.* // *Encimá-lo em...* Pôr em cima; sobrepor: *Encimar uma cruz na igreja.* // (p. us.) *Encimá-lo a...* Elevar; alçar: *Encimar alguém ao trono* (*ao bispado,* etc.). // **2. TD**: *encimá-lo.* Rematar; coroar: *Uma estrela encima a figura.* // Estar acima de: *"A capelinha encima a serra"* (Jucá). *Um letreiro encima o desenho.*

ENCIUMAR TD: *enciumá-lo.* **TDp**: *enciumar-se.* Encher(-se) de ciúme: *Cercando-se de admiradores, a mulher enciumou-o. Enciumou-se vendo a namorada cercada de rapazes.*

ENCLAUSURAR TD(I): *enclausurá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enclausurar-se (em...).* Encerrar(-se) (em clausura ou lugar fechado); afastar(-se) do convívio social; não (deixar) sair à rua: *"Temendo as ameaças de revolução, enclausurou a família numa chácara"* (Aurélio). *Enclausurou os filhos, a família. Enclausurou-se (num sítio) para escrever um livro.*

ENCLAVINHAR TD(I): *enclavinhá-lo (em...).* Meter (os dedos) uns por entre os outros: *Enclavinhar os dedos (no peito).*

ENCOBRIR 1. TD(I): *encobri-lo (a, de alguém)*; *encobrir(-lhe) algo*; *encobri-lo (em algo).* **TDpI**: *encobrir-se a, de alguém*; *encobrir-se-lhe*; *encobrir-se em algo.* Esconder(-se); ocultar(-se): *Encobriu(-lhes) as falhas da mercadoria. "Encobriu seus pecados ao confessor"* (Aurélio); *encobriu-lhe seus pecados. Encobrir no peito uma dor secreta. "As telhas dum telhado encobrem muita miséria"* (Prov.). *Encobrir-se na sombra.* // *Encobri-lo (em...)*; *encobrir-se em...* Acolher(-se); agasalhar(-se): *"Encobriu os fugitivos em sua casa"* (Aurélio); *encobriu-os lá. O bandido encobriu-se numa tapera. Encobrir foragidos.* // **2. TD(I)**: *encobri-lo (em, sob* ou *debaixo de...).* **TDp(I)**: *encobrir-se (em, sob* ou *debaixo de...).* Disfarçar(-se); dissimular(-se): *Encobre(-se) a timidez (em um sorriso). En-*

cobrir(-se) o fanatismo sob o (ou *debaixo do*) *manto da religiosidade. Ela procura encobrir seu ciúme.* // **3. TD(I)**: *encobri-lo (a...); encobrir (-lhe) algo.* Não dizer; não revelar; ocultar: *"Não encobri o caso a você"* (Nascentes). *Encobrir segredos. "Leve é a dor que o siso encobre"* (Prov.). // **4. TD**: *encobri-lo.* Não deixar ver ou ouvir: *Grandes árvores encobrem a casa. Nos eclipses, a Lua encobre o Sol. A orquestra encobria as vozes.*

ENCOLERIZAR TD: *encolerizá-lo.* **TDp(I)**: *encolerizar-se (com, contra...).* Encher(-se) de cólera; irar(-se); enfurecer(-se): *A impertinência encolerizou-o. "Encolerizou-se contra os rivais* (ou *com os rivais*)" (Jucá).

ENCOLHER 1. TD: *encolhê-lo.* **TDp**: *encolher-se.* Contrair(-se); retrair(-se): *Encolher os braços, as pernas. Encolheu-se de frio e aconchegou a roupa.* // **2. TD**: *encolhê-lo.* Reprimir (o ânimo, o entusiasmo, etc.). // *"Encolher os ombros"* (Mod.): deixar de responder; mostrar indiferença. // **3. TD**: *encolhê-lo.* **Int**: *encolher.* Diminuir; encurtar(-se): *A umidade encolheu o pano. Esse tecido encolhe.* // **4. TDp** ou **Int**: *encolher(-se).* Mostrar-se acanhado, tímido; humilhar-se; rebaixar-se: *Derrotado, ele encolheu(-se).* // **5. TDpl**: *encolher-se em...* Envolver-se; ocultar-se: *Encolher-se num sobretudo, num xale.* // Moderar-se; refrear-se: *Encolher-se nas despesas.*

ENCOMENDAR 1. TD(I): *encomendá-lo (a...); encomendar(-lhe) algo.* Mandar fazer: *Encomendar um armário (a um marceneiro). Encomendar uma festa. "Se és velho comilão, encomenda teu caixão"* (Prov.). // **2. TDI**: *encomendá-lo a...; encomendar-lhe algo.* Dar encargo de; encarregar; pedir: *Encomenda-lhe que relate o acontecido. "Encomendaram-lhe o relato do acontecimento"* (Aurélio). // **3. TDI**: *encomendá-lo a...; encomendar-lhe algo.* **TDpl**: *encomendar-se a...; encomendar-se-lhe.* **TI**: *encomendar a (Deus).* Entregar(-se); confiar(-se) (à proteção de); recomendar(-se): *"Encomendaram o rapaz à proteção do Ministro"* (Aurélio). *"Encomende a alma a Deus. Vais morrer!"* (Nascentes). *Encomendar-se aos santos. "Em comprar cavalo e escolher mulher, fecha os olhos e encomenda-te a Deus"* (Prov.). *"Encomendar a Deus, botar a nadar"* (id.). // **4. TD**: *encomendá-lo.* Orar por (defunto): *Encomendar a alma* ou *corpo de... Encomendar o defunto.*

ENCOMIAR TD: *encomiá-lo.* Dirigir encômios (elogios) a; elogiar; louvar.

ENCOMPRIDAR TD: *encompridá-lo.* **TDp**: *encompridar-se.* Tornar(-se) (mais) comprido.

ENCONCHAR 1. TDpl: *enconchar-se em...* Abrigar-se, recolher-se (como numa concha); meter-se (em lugar conchegado): *Enconchar-se na cama.* // **2. TDp(I)**: *enconchar-se (em...).* Afastar-se do convívio social; isolar-se: *Decepcionado, enconchou-se (no seu retiro).*

ENCONTRAR 1. TD(I): *encontrá-lo* (+ Locativo). **TDp(I)**: *encontrar-se* (+ Locativo). **T(Dp)I**: *encontrar(-se) com...* (+ Locativo) (OBS.). Dar de frente; topar (por acerto ou acaso); defrontar(-se); deparar(-se): *Pedro encontrou Paulo (na rua). Pedro e Paulo se encontraram (na rua). Pedro (se) encontrou com Paulo (na rua). "Até as pedras se encontram"* (Prov.). *"Encontrei-me com seu irmão no cinema"* (Nascentes). *Na esquina encontrei com um mendigo.* — **OBS.** Aparentemente a sintaxe primária foi *encontrá-lo, encontrar-se*: *Uma pessoa encontra outra. As pessoas se encontram.* A prep. *com* terá entrado por causa de traços semânticos como 'junção, choque, concorrência, companhia'. Barbadinho (p. 53) analisa essa prep. como "posvérbio significativo de surpresa" (*encontrar alguém > encontrar com alguém*). Epifânio (p. 147), registrando *encontrar-se com* (que Cândido de Figueiredo condena, em *Lições práticas*, II, p. 8), lembra a var. *encontrar com* como "port. arc. médio". Portanto, diacronicamente, a cadeia seria: *encontrá-lo > encontrar com... > encontrar-se com...* Ao falante atual (sincronicamente) *encontrar com...* soa como simplificação de *encontrar-se com...* Mais um caso, entre tantos, de despronominação (cp. *parecer-se com... > parecer com...).* Exemplos (documentação de Barbadinho): *"Quem tivesse encontrado uma vez com o Zeca tinha sempre uma história engraçada para contar"* (Manuel Bandeira). *"Primeiro, encontramos de repente com ele"* (Guimarães Rosa). *"Medo de encontrar com algum avulso"* (Aníbal Machado). // **2. TDp**: *encontrar-se.* **TI**: *encontrar com...* (p. us.) Ir de encontro; chocar-se: *Dois caminhões se encontraram. Um auto encontrou com um ônibus.* // **3. TD**: *encontrá-lo.* Achar (casualmente ou após procurar): *Encontrei o livro.* // Descobrir; atinar com: *Encontrei uma solução, o significado da palavra.* // **4. TD Pred**: *encontrá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *encontrar-se* + Predicativo. Achar(-se) (em certo estado, condição, lugar): *Encontrei-a doente* (< *Encontrei-a/ela estando doente* ou *Ela estava doente/quando a encontrei*). *Encontrou-a de cama, com febre,* etc. *Encontrei-os conversando. Encontrei-o na biblioteca* (*ali, lá*). *Ela se encontra acamada* (ou *de cama*). *Ele não se encontra em casa* (ou *lá*). *Encontra-se viajando.* // **5. TDp(I)**: *encontrar-se (com...).* Ir ter; procurar; avistar-se; ter conferência aprazada ou casual: *Amanhã me encontro com o diretor. Amanhã eles devem se encontrar.*

ENCORAJAR 1. TD(I): *encorajá-lo (a...).* **TDpI**: *encorajar-se a...* (Fazer) tomar coragem; animar(-se): *Encorajei-os a resistir(em). Encorajei-me a escrever o livro.* // **2. TD**: *encorajá-lo.* Estimular: "*Encorajar uma vocação*" (Lello).

ENCORPAR TD: *encorpá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encorpar(-se).* (Fazer) tomar corpo; tornar(-se) corpulento; (fazer) crescer: *A boa alimentação encorpou a criança. Aos poucos a criança encorpou(-se).* "*... os animais crescendo, encorpando-se, curvavam o dorso*" (Coelho Neto: Freire). // Engrossar; tornar(-se) mais espesso: *Encorpar(-se) uma sopa.*

ENCORTINAR TD: *encortiná-lo.* Pôr cortinas em: *Encortinar as janelas.*

ENCORUJAR TDp: *encorujar-se.* Fugir à convivência; isolar-se; esconder-se como as corujas. // Tornar-se triste, macambúzio.

ENCOSTAR 1. TD(I): *encostá-lo (a, em, sobre...).* **TDpI**: *encostar-se a, em, sobre...* ou **TI**: *encostar a, em...* Apoiar(-se); firmar(-se); recostar(-se): "*Encostou a escada na parede*" (Aurélio) ou *Encostou a escada à parede. Encostou a escada e foi para dentro. Encostar os cotovelos nos* (*aos* ou *sobre os*) *joelhos.* "*... encostando a cabeça do mancebo sobre o ombro*" (Herculano: Freire). *Encostou-se na* (ou *à*) *parede.* "*Quem se encosta ao ferro, enferruja-se*" (Prov.). "*Encostou-se sobre a cama*" (Freire). *Encostar-se no* (ou *sobre o*) *peitoril da janela. Encostar(-se) na parede.* // **2. TD**: *encostá-lo.* **TDp**: *encostar-se.* **TI**: *encostar a, em...* Pôr(-se) junto; aproximar(-se); acostar(-se): *Encostar duas mesas. Encostaram-se os dois para ver quem era mais alto.* "*Afinal um carro encostou à calçada*" (Rachel de Queiroz: Barbadinho). // **3. TD(I)**: *encostá-lo (a, em...).* Reclinar para descansar: *Encostar a cabeça (na* ou *à almofada) e adormecer.* // **4. TD(I)**: *encostá-lo (a...).* **TDpI**: *encostar-se a...* Aconchegar(-se): *Encostou a criança (ao peito) e a fez dormir. A criança encostou a cabeça ao regaço da mãe. Encostou-se à mãe para dormir.* // **5. TDI**: *encostá-lo em, a...; encostar-lhe algo.* Bater com (cacete, relho, etc.): *Encostou-lhe a bengala.* // **6. TDpI**: *encostar-se a, em...* Apoiar-se; firmar-se; estribar-se: *Encostar-se aos* (ou *nos*) *mestres da língua.* // Recorrer à proteção, experiência ou opinião de: *Encostar-se a um* (ou *num*) *amigo milionário.* // **7. TD**: *encostá-lo.* Fechar (janela, porta, etc.). // Pôr de lado; abandonar. // **8. TDp**: *encostar-se.* Deitar-se por algum tempo. // (fam.) Não querer trabalhar; (tentar) fugir do trabalho, ser um "encostado".

ENCRAVAR 1. TD(I): *encravá-lo (em...).* Fixar; pregar; enterrar; cravar: *Encravar pregos (na madeira, na parede,* etc.*).* // **2. TDI**: *encravá-lo em...* Fixar, segurar com cravo(s) ou prego(s); pregar: "*Encravaram a Cristo na cruz*" (Morais). // Engastar, embutir: *Encravar um diamante num anel.* // Fitar: *Encravar os olhos em alguém.* // **3. TDI**: *encravá-lo em...* **TDpI**: *encravar-se em...* Fixar(-se); (fazer) penetrar; cravar(-se): *Encravar uma flecha no tronco. A flecha encravou-se no tronco.*

ENCRENCAR 1. Int ou **TI**: *encrencar (com...).* Armar encrenca (i. é, conflito, ou intriga): *Por qualquer coisa ele encrenca (com os colegas).* // **2. TD**: *encrencá-lo.* **TDp**: *encrencar-se.* Meter(-se) em encrenca: *Avoado, acabou encrencando o amigo. Querendo ajudar, encrencou-se.* // **3. TD**: *encrencá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *encrencar(-se).* Dificultar(-se); complicar(-se): *Encrencar(-se) um negócio, uma situação.* // **4. TDp** ou (m. us.) **Int**: *encrencar(-se).* Enguiçar; parar por desarranjo: *O carro* (*relógio,* etc.) *encrencou.*

ENCRESPAR 1. TD: *encrespá-lo.* **TDp**: *encrespar-se.* Tornar(-se) crespo; encaracolar(-se): *Encrespar(-se) o cabelo.* // Enrugar(-se) levemente: *Encrespar os lábios. Encrespam-se os lábios.* // Tornar(-se) áspero, tempestuoso; agitar(-se): *O vento encrespa as ondas. Encrespa-se o mar (com o vento).* // **2. TDp(I)**: *encrespar-se (com, contra...).* Irritar-se; enfurecer.

ENCRUAR 1. TD: *encruá-lo.* **Int**: *encruar.* (Fazer) endurecer ou enrijar (o que se estava cozinhando): *A água fria encrua a carne. A carne encruou.* // Tornar(-se) cruel, insensível: *O ódio* (*A paixão,* etc.) *encrua o coração. Aceso em ódio, encrua o coração.* // Retardar(-se) (o seguimento de); emperrar; enguiçar: *Encruar uma negociação. O negócio encruou.* "*Com estas dúvidas o negócio encruará*"

(Nascentes). // **2. TD**: *encruá-lo*. **TDp**: *encruar-se*. Exacerbar(-se): *Encruar o ódio*. *"Encruam-se os ódios"* (Freire).

ENCUCAR TD: *encucá-lo*. **Int**: *encucar*. (gír.) (Fazer) fundir a cuca, i. é, perder o senso, o rumo; baratinar, i. é, transtornar(-se), perturbar(-se) mentalmente.

ENCURRALAR 1. TD(I): *encurralá-lo (em...)*. Meter em curral; encerrar; cercar: *Encurralar o gado (no cercado, na malhada,* etc.*). Encurralar o inimigo (na montanha).* // **2. TDI**: *encurralá-lo em...* **TDpI**: *encurralar-se em...* Encerrar(-se) (em lugar sem saída): *Encurralar(-se) alguém num castelo.* // **3. TD**: *encurralá-lo*. (Fut.) Obrigar a manter-se na defesa; enchiqueirar: *Encurralar o time adversário*.

ENCURTAR 1. TD: *encurtá-lo*. **TDp**: *encurtar-se*. Tornar(-se) (mais) curto: *Encurtar(-se) um pano, uma saia.* // **2. TD**: *encurtá-lo*. Tornar menor; reduzir; diminuir. // Abreviar, resumir (uma história). // Limitar; restringir: *"Encurta desejos, alongarás a vida"* (Prov.). *"Encurtar a ceia, alongar a vida"* (id.).

ENCURVAR TD: *encurvá-lo*. **TDp** ou **Int**: *encurvar(-se)*. Tornar(-se) curvo: *Encurvar o arco. Encurva(-se) o arco. A árvore encurva (-se) ao peso das frutas. Encurvar com o peso dos anos.*

ENDEFLUXAR TDp: *endefluxar-se*. Apanhar defluxo ou coriza; constipar-se; resfriar-se.

ENDEMONINHAR 1. TD: *endemoninhá-lo*. Fazer entrar o demônio no corpo de (pessoa ou animal). // Endiabrar, tornar traquinas, inquieto. // **2. TD**: *endemoninhá-lo*. **TDp**: *endemoninhar-se*. Enfurecer(-se); enraivecer(-se).

ENDEREÇAR 1. TDI: *endereçá-lo a...*; *endereçar-lhe algo*. **TDpI**: *endereçar-se a...* Dirigir(-se); encaminhar(-se): *Endereçar queixas* (*sugestões*, etc.) *aos jornais. Endereceilhe um apelo. Endereçar-se às autoridades. Endereçar-se a certo lugar.* // **2. TD(I)**: *endereçá-lo (a...)*. Pôr endereço ou sobrescrito em; sobrescritar: *Endereçar uma carta* (*um ofício*, etc.) *(a alguém)*.

ENDEUSAR 1. TD: *endeusá-lo*. Louvar, exaltar demasiadamente (como a uma entidade divina): *Endeusar um jogador, um artista.* // **2.** (prim.) **TD**: *endeusá-lo*. **TDp**: *endeusar-se*. Atribuir a (alguém)/a si mesmo qualidades divinas; incluir(-se) entre os deuses; deificar (-se). // **3. TD**: *endeusá-lo*. **TDpI**: *endeusar-se ante* ou *diante de...* Extasiar(-se); maravilhar(-se).

ENDIABRAR TD: *endiabrá-lo*. **TDp**: *endiabrar-se*. Tornar(-se) endiabrado, i. é, travesso, traquinas, ou (menos us.) furioso, mau.

ENDINHEIRAR TD: *endinheirá-lo*. **TDp**: *endinheirar-se*. Encher(-se) de dinheiro; enriquecer.

ENDIREITAR 1. TD: *endireitá-lo*. **TDp**: *endireitar-se*. Tornar(-se) direito ou reto (o que estava torto, dobrado ou curvado): *Endireitar o corpo, um arame,* etc. *Endireitar-se.* // **2. TD**: *endireitá-lo*. **TDp** ou **Int**: *endireitar (-se)*. Corrigir(-se); emendar(-se): *Endireitar alguém. O menino endireitou(-se). "Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita"* (Prov.). // **3. TDI**: *endireitá-lo a, para...* **T(Dp)I**: *endireitar(-se) a, para...* Encaminhar(-se) ou (fazer) ir direito ou direto (a, para certo lugar): *Endireitou a carreira* (ou *o rumo*) *para o bosque. Endireitou para o bosque. "Endireitou-se logo ao quarto do filho"* (Freire). *"... endireitei para casa"* (Machado: Freire). // **4. TD**: *endireitá-lo*. Arrumar, ajeitar (o cabelo, a roupa, etc.). // Aplanar; consertar (uma estrada, p. ex.). // Dar boa direção a; encaminhar direito e bem.

ENDIVIDAR TD: *endividá-lo*. **TDp**: *endividar-se*. (Fazer) contrair dívidas; encher(-se) de dívidas: *Endividar(-se) alguém. A construção da casa endividou-o. Gastou demais, endividou-se.*

ENDOIDECER TD: *endoidecê-lo*. **Int**: *endoidecer*. Tornar(-se) doido; enlouquecer: *"O sofrimento endoideceu-a"* (Aurélio). *Ela endoideceu, de tanto sofrimento.* — Var.: *endoidar*.

ENDOSSAR 1. TD(I): *endossá-lo (a...)*; *endossar(-lhe) algo*. Pôr endosso em (letra, cheque, ordem, etc.): *Endossar (a alguém) uma letra de câmbio.* // **2. TDI**: *endossá-lo a...*; *endossar-lhe algo*. Transferir (a outrem) (encargo, incumbência, incômodo, etc.): *Endossei-lhe a missão de acalmar os ânimos.*

ENDURECER 1. TD: *endurecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *endurecer(-se)*. Tornar(-se) duro; enrijecer (-se) ou enrijar(-se): *"O calor endurece o barro"* (Aurélio). *O barro (se) endurece ao* (ou *com o*) *calor.* // Tornar(-se) insensível ou cruel: *O muito sofrimento endureceu-o. "Quem muito sofre, endurece"* (Freire). *Endureceu-se de tanto sofrer.* // **2. TDp** ou **Int**: *endurecer(-se)*. Habituar-se ao trabalho, a fadigas; calejar. // **3. TDpI**: *endurecer-se em...* Inveterar-se; empedernir-se: *Endurecer-se num vício, no crime.* // Obstinar-se; aferrar-se: *Endurecer-se num propósito.* // **4. TD**: *endurecê-lo*. Fortificar; fortalecer: *O esporte endurece o corpo.*

ENEGRECER 1. TD: *enegrecê-lo.* **TDp** ou **Int:** *enegrecer(-se).* Tornar(-se) negro; escurecer(-se): *Nuvens enegreceram o céu* (*o dia, a tarde,* etc.). *O céu enegreceu(-se).* // **2. TD:** *enegrecê-lo.* Manchar; deslustrar; desacreditar; denegrir: *Alguns negócios escusos enegreceram-lhe o nome. Invejosos procuravam enegrecer-lhe a reputação.*

ENERVAR TD: *enervá-lo.* **Int:** *enervar.* **TDp:** *enervar-se.* Irritar os nervos de (**TD**); irritar(-se); exacerbar(-se): *Era um zunzum que enervava (a gente). Enervava-se ouvindo sempre as mesmas explicações.*

ENEVOAR TD: *enevoá-lo.* **TDp:** *enevoar-se.* Cobrir(-se) de névoas ou nevoeiro; anuviar(-se), nublar(-se); sombrear(-se): *Nuvens* (ou *Fumaças*) *enevoam o céu. Vai-se enevoando o céu.*

ENFADAR TD: *enfadá-lo.* **Int:** *enfadar.* **TDp(I):** *enfadar-se (de, com, contra...).* Aborrecer(-se); desgostar(-se); enfastiar(-se): *Não o enfades repetindo as coisas. "Hóspede e pescada, aos três dias enfada"* (Prov.). *"Quem más fadas não acha, de boas se enfada"* (id.). *"Se caçares não te gabes; se não caçares não te enfades"* (id.). *Não te enfades com* (ou *contra*) *ele.*

ENFAIXAR TD: *enfaixá-lo.* **TDp:** *enfaixar-se.* Envolver(-se) em faixas; atar(-se) em faixas: *Enfaixar um bebê. Enfaixar um membro (braço, perna). Ele mesmo se enfaixou.*

ENFARAR 1. TD: *enfará-lo.* **TDp(I):** *enfarar-se (de...).* Enfastiar(-se); enfadar(-se); aborrecer(-se): *"Enfara-me esta azul e desmedida umbela"* (Machado: Nascentes). *"O sol enfarou-se da umbela azul* [do céu]*"* (Nascentes). *Os desocupados enfaram-se.* // **2. Int** ou **TI:** *enfarar (de...).* Pegar nojo, náusea (de comida): *A criança enfarou (da papinha), não quer mais comer.*

ENFARINHAR TD: *enfarinhá-lo.* **TDp:** *enfarinhar-se.* Cobrir(-se), ou sujar(-se) com farinha: *Enfarinhar a roupa. Enfarinhar-se.* // Converter(-se) em farinha ou pó; esfarelar(-se): *O cupim enfarinha a madeira. "A madeira bichada enfarinhava-se"* (Freire).

ENFARRUSCAR 1. TD: *enfarruscá-lo.* **TDp:** *enfarruscar-se.* Sujar(-se) com farruscas (i. é, mancha de carvão ou outra substância escura), com carvão, fuligem, etc.; encarvoar(-se); enfulijar(-se). // (Fazer) tomar aspecto sombrio; toldar(-se); nublar(-se) (o céu, o tempo, o dia): *Nuvens enfarruscam o céu. Enfarruscou-se o céu.* // **2. TD:** *enfarruscá-lo.* **TDp** ou **Int:** *enfarruscar(-se).* Dar aspecto amuado, zangado a (semblante, rosto, cara) (**TD**); tomar aspecto carrancudo (**TDp**). // Amuar(-se); zangar(-se): *Qualquer coisa o enfarruscava. Por qualquer contrariedade enfarruscava(-se).*

ENFASTIAR TD: *enfastiá-lo.* **Int:** *enfastiar.* **TDp(I):** *enfastiar-se (de...).* (Fazer) tomar fastio (a); aborrecer(-se); desgostar(-se); enfadar(-se); enjoar(-se): *A rotina enfastia (a gente). "Todos os dias galinha, enfastia a cozinha"* (Prov.). *Com o tempo foi se enfastiando (de tudo). Enfastiou-se de comer, da comida.*

ENFATIOTAR TDp: *enfatiotar-se.* Vestir fatiota; vestir-se com apuro.

ENFATIZAR TD: *enfatizá-lo.* **Int:** *enfatizar.* Exprimir com ênfase; tornar enfático/ser enfático, falar com ênfase (**Int**); salientar; ressaltar; encarecer: *Enfatizar a importância da educação. A educação, enfatizemos, é fator básico.*

ENFATUAR 1. TD: *enfatuá-lo.* **TDp:** *enfatuar-se.* Tornar(-se) fátuo; encher(-se) de vaidade ou presunção: *O sucesso enfatuou-o. Por qualquer coisa enfatua-se.* // **2. TD:** *enfatuá-lo.* **TDp(I):** *enfatuar-se (de...).* Envaidecer(-se); desvanecer(-se): *São feitos que o enfatuam. Enfatua-se de haver imposto suas idéias.*

ENFEAR TD: *enfeá-lo.* Tornar feio: *Enfear um caso, um rosto.*

ENFEITAR 1. TD(I): *enfeitá-lo (de, com...).* **TDp(I):** *enfeitar-se (de, com...).* Cobrir(-se), encher(-se) de enfeites; (ad)ornar(-se): *Enfeitá-la de* (ou *com*) *flores. Os jardins enfeitam-se de* (ou *com*) *matizes. "Enfeitai o cepo, parecerá mancebo"* (Prov.). *Ela gosta de se enfeitar.* // **2. TD:** *enfeitá-lo.* Dar boa aparência a. // Dissimular; disfarçar; desculpar (defeitos, erros, etc.).

ENFEITIÇAR 1. TD: *enfeitiçá-lo.* **Int:** *enfeitiçar.* Sujeitar à ação de feitiço; seduzir ou vencer por feitiço(s): *Uma bruxa enfeitiçou-o. Bruxas e encantadores enfeitiçam (as pessoas).* // **2. TD:** *enfeitiçá-lo.* **Int:** *enfeitiçar.* **TDpI:** *enfeitiçar-se de...* Atrair irresistivelmente; (deixar-se) cativar, seduzir: *Tem olhos que enfeitiçam (a gente). Enfeitiçou-se de sua beleza.*

ENFEIXAR TD(I): *enfeixá-lo (em...).* Atar ou juntar em feixe ou molho: *Enfeixar espigas, gravetos,* etc. *(em punhados, braçadas).* // Reunir; agrupar; coligir: *Enfeixar artigos esparsos (em um volume).*

ENFERMAR 1. TD: *enfermá-lo.* **Int** ou **TI:** *enfermar (de...).* Tornar(-se) enfermo; (fazer) cair enfermo ou doente; adoecer: *As mudan-*

ças bruscas de temperatura o enfermaram. A criança enfermou (de gripe). "Quem de loucura enferma, tarde sara" (Prov.). (fig.) *A descrença enfermou-lhe a alma. Sua alma enfermou (de soberba). "A sua linguagem enferma de barbarismos"* (Jucá). // **2. TD**: *enfermá-lo.* Fazer perder o vigor; debilitar: *A repressão enferma a cultura de um país.* // Atormentar; afligir: *Uma profunda angústia o enfermava.*

ENFERRUJAR 1. TD: *enferrujá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *enferrujar(-se).* (Fazer) criar ferrugem; cobrir(-se) ou encher(-se) de ferrugem; oxidar(-se): *A umidade enferruja metais. Este metal enferruja com a umidade. Inoxidável é o metal que não enferruja.* // Alterar(-se), arruinar(-se) por falta de exercício: *A preguiça enferruja a vontade. Por falta de exercício a memória (se) enferruja.* // Cobrir(-se) de ferrugem (i. é, doença, em vegetais, produzida por fungos): *Um fungo que enferruja o trigo. O centeio enferrujou.* // **2. Int**: *enferrujar.* Cair em desuso: *Palavras, expressões que enferrujam.*

ENFEZAR TD: *enfezá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enfezar(-se).* Tornar(-se) raquítico ou enfezado; tolher o desenvolvimento de; atrofiar(-se): *A falta de ar enfezou a planta. Por falta de ar a planta enfezou(-se).* // Impacientar(-se); irritar(-se); enfastiar(-se): *A gritaria enfezou-o. Por fim o rapaz enfezou(-se).* // (Fazer) definhar, decair: *A má administração enfezou a empresa. Mal administrada, a empresa enfezou(-se).*

ENFIAR 1. TD(I): *enfiá-lo (em, por...).* Introduzir; meter; fazer entrar: *Enfiar uma linha (na agulha). Enfiar um prego, uma tacha,* etc. *(numa tábua). Enfiar a faca na bainha. Enfiar o braço por um buraco.* // Calçar; vestir: *Enfiar os pés em meias, as mãos em luvas. Enfiar meias, luvas, sapatos,* etc. *Enfiar o casaco (pelas mangas). Enfiar a roupa (no corpo).* // **2. T(Dp)I**: *enfiar(-se) para, por...* Encaminhar-se, dirigir-se diretamente; meter-se; ir; seguir: *Enfiar(-se) para casa (por um corredor, pela rua,* etc.). // *Enfiar(-se) em, por...* Encanar-se; coar-se; penetrar: *O vento enfia(-se) nas janelas, pelas (frestas das) portas.* // **3. TDp(I)**: *enfiar-se (de...)* ou **TI**: *enfiar de...* **Int**: *enfiar.* Empalidecer; desmaiar; envergonhar(-se); encabular: *Enfiar(-se) alguém (de medo, terror, susto* ou *de vergonha).* // **4. TDI**: *enfiá-lo em...* Meter, descer: *Enfiar o pau (cacete, cassetete) em alguém.* // **5. TD**: *enfiá-lo.* Reunir (contas, pérolas, etc.) num fio. // Contar (histórias, queixas, etc.) de enfiada, i. é, sem interrupção. // Continuar (um sono) ininterruptamente. // Beber (cálices, copos, etc.) uns após outros: *Enfiar copos de cerveja.*

ENFILEIRAR TD(I): *enfileirá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enfileirar-se (em, entre...).* Dispor(-se) em fileira(s); (fazer) entrar em fileira(s); alinhar(-se): *Enfileiram(-se) os alunos (no pátio). "Grandes pensadores que se enfileiravam na escola naturalista"* (Latino: Fernandes). *Ele se enfileira entre os melhores.*

ENFLORAR 1. TD: *enflorá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enflorar(-se).* Cobrir(-se) ou encher(-se) de flores; (fazer) nascer flores em; ornar(-se) de flores: *"A primavera enflora os campos"* (Aulete). *Enfloram(-se) os campos na primavera. O jardim enflorou.* // **2. TD(I)**: *enflorá-lo (de, com...).* **TDp(I)**: *enflorar-se (de, com...).* Enfeitar(-se); adornar(-se): *Enflorar o cabelo (de margaridas, de fitas coloridas,* etc.*). Enflorar-se (de rosas). Enflorar a linguagem (com* ou *de imagens, metáforas).* // Tornar(-se) próspero; encher(-se) de alegria. — Var. (no sent. nat.): *enflorear, enflorescer.*

ENFOCAR 1. TD: *enfocá-lo.* Pôr em foco; fazer voltar a atenção, o estudo, para (determinado objeto, assunto, tema); tratar de; abordar; focar; focalizar: *O conferencista enfocou temas de grande atualidade.* // **2. TI**: *enfocar para...* Visar; voltar-se: *"Toda a sua sagacidade enfocava para o fito de descobrir"* (Lobato: Jucá).

ENFOLHAR TD: *enfolhá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enfolhar(-se).* Cobrir(-se) ou revestir(-se) de folhas: *A primavera enfolhou o pessegueiro. Na entrada da primavera as árvores nuas enfolharam(-se).*

ENFORCAR 1. TD(I): *enforcá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enforcar-se (em...).* Supliciar na forca; suspender(-se) pelo pescoço (em lugar alto) asfixiando(-se); matar(-se) por estrangulação suspendendo(-se) pelo pescoço: *Enforcar(-se) alguém (numa árvore). Judas enforcou-se.* // **2. TD**: *enforcá-lo.* Deixar de trabalhar ou ir à aula em (dia imprensado entre feriados): *Enforcar a sexta-feira, a segunda-feira.* // Gazear: *Enforcar aulas, o trabalho.* // Renunciar a (esperanças, afetos, etc.). // Esbanjar; malgastar. // **3. TDp**: *enforcar-se.* (gír.) Casar-se.

ENFORMAR^{1} (lig. a *forma*) **TD**: *enformá-lo.* **Int**: *enformar.* (Fazer) tomar forma; dar forma a (**TD**): *"O soneto já enformou os mais belos sentimentos"* (Aurélio). // (Fazer) encorpar, crescer; desenvolver(-se): *A árvore cresce, vai enformando.*

ENFORMAR^2 (lig. a *fôrma*) **TD**: *enformá-lo*. Meter (calçado, sapatos) na fôrma.

ENFORNAR TD: *enforná-lo*. Meter (pão) no forno. // Comer com avidez.

ENFRAQUECER 1. TD: *enfraquecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *enfraquecer(-se)*. Tornar(-se) fraco; debilitar(-se): *A falta de alimentação enfraqueceu-a. Comendo mal enfraqueceu(-se).* // **2. TDp** ou **Int**: *enfraquecer (-se)*. Perder a força, o vigor ou a energia: *Os sentimentos, a sensibilidade podem enfraquecer(-se).* // **3. Int**: *enfraquecer*. Perder as virtudes tônicas, alcoólicas, etc.: *Bebidas alcoólicas que enfraquecem com o tempo.*

ENFRASCAR TD: *enfrascá-lo*. Meter (vinho, etc.) no frasco.

ENFREAR 1. TD: *enfreá-lo*. Pôr freio a (cavalgadura). // Apertar o(s) freio(s) de (veículo); frear. // Dominar; domar. // **2. TD**: *enfreá-lo*. **TDp**: *enfrear-se*. Conter(-se); reprimir (-se); refrear(-se).

ENFRENTAR 1. TD: *enfrentá-lo*. **TI**: *enfrentar com*... (OBS.). Pôr-se ou estar em frente ou defronte de; defrontar: *A rua que enfrenta (com a casa).* // Encarar: *Enfrentar (com) um adversário.* // Atacar de frente; investir: *Enfrentar (com) o inimigo.* — **OBS.** "O posvérbio *com* traz idéia de resistência" (Nascentes, 1960: 107). // **2. TD**: *enfrentá-lo*. Ter competição esportiva com: *Um time enfrenta outro.* // Responder diante de (tribunal, as barras dos tribunais). // Suportar; agüentar (dificuldades, privações, etc.).

ENFRONHAR 1. TDI: *enfronhá-lo em*... **TDpI**: *enfronhar-se em*... Tornar(-se) versado, informado; instruir(-se): *Enfronhar(-se) alguém em política.* // **2.** (prim., menos us.) **TD**: *enfronhá-lo*. Meter (travesseiro, almofada, etc.) em fronha. // Revestir; encapar. // Vestir; calçar. // Disfarçar; mascarar.

ENFULIJAR TD: *enfulijá-lo*. Cobrir, sujar de fuligem.

ENFUMAÇAR TD: *enfumaçá-lo*. Encher ou toldar de fumaça.

ENFUNAR 1. TD: *enfuná-lo*. **TDp**: *enfunar-se*. Tornar(-se) bojudo; encher(-se); inflar(-se): *O vento enfuna as velas do barco. A brisa enfuna as roupas no varal, as cortinas. Enfunam-se (ao vento) as velas.* // **2. TD(I)**: *enfuná-lo (de...)*. **TDp(I)**: *enfunar-se (de...)*. Encher(-se) (de orgulho, vaidade); envaidecer (-se): *Enfunar(-se) alguém (de orgulho, brio,* etc.*). "O homem enfunou-se de legítimo orgulho"* (Lobato: Fernandes).

ENFUNILAR TD: *enfunilá-lo*. Derramar, vazar (vinho, azeite, etc.) por meio de funil. // Dar forma de funil a; afunilar.

ENFURECER 1. TD: *enfurecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *enfurecer(-se)*. Tornar(-se) furioso; enraivecer(-se): *A injustiça enfureceu-o. Enfureceu (-se) por ser preterido. "Nada enfurece tanto o homem como a verdade"* (Prov.). // **2. TDp**: *enfurecer-se*. Encapelar-se; agitar-se (o mar); desencadear-se (o vento). — Var. (p. us.): *enfuriar*.

ENFURNAR TD(I): *enfurná-lo (em...)*. **TDp(I)**: *enfurnar-se (em...)*. Meter(-se) (em furna ou lugar retirado, escondido): *A fera enfurnou os filhotes (numa gruta, num grotão). Enfurna-se o tatu.* // Retirar(-se) do convívio social; insular(-se); encafuar(-se): *Enfurnou a família/Enfurnou-se (num sítio distante).*

ENGABELAR V. *engambelar* (forma us.).

ENGAIOLAR 1. TD: *engaiolá-lo*. Meter (pássaro, etc.) em gaiola. // (pop.) Meter (alguém) na cadeia; prender. // **2. TDp(I)**: *engaiolar-se (em...)*. (p. us.) Viver retirado, solitário: *Ele resolveu engaiolar-se (na sua fazenda).*

ENGAJAR 1. TD(I): *engajá-lo (em...)*. **TDpI**: *engajar-se em*... Obrigar(-se) (por contrato) a serviço: *Engajar trabalhadores (na colheita). Engajar-se num trabalho, numa empresa.* // **2. TDp(I)**: *engajar-se (em...)*. Alistar-se (nas forças armadas): *Os jovens que devem engajar-se (no exército) este ano.* // Empenhar-se (em certo empreendimento ou atividade): *Engajar-se numa campanha, luta,* etc. // (Filos., Soc.) Participar dos interesses sociais, ser solidário com as circunstâncias sociais, nacionais e históricas, empenhando-se moralmente (evitando o individualismo burguês): *É preciso engajar-se (nas lutas sociais).* // **3. TD(I Pred)**: *engajá-lo (como* + Predicativo*)*. **TDp(I Pred)**: *engajar-se (como* + Predicativo*)* (OBS.). Obrigar(-se) por contrato em determinado encargo: *Engajou-o/Engajou-se como administrador da fazenda.* — **OBS.** Sem reflexivo: *"[Antônio Balduíno] pensou em engajar como marinheiro"* (Jorge Amado: Barbadinho).

ENGALANAR TD(I): *engalaná-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *engalanar-se (com, de...)*. Enfeitar (-se) (de galas); ornamentar(-se); adornar (-se); embelezar(-se): *A primavera engalanou os campos (com* ou *de flores). Engalanaram as ruas (de flâmulas e flores). Engalanou-se a jovem (de jóias).*

ENGALFINHAR TDp(I): *engalfinhar-se (com...)*. Agarrar-se em luta corporal; brigar corpo a corpo; atracar-se: *"O assaltado resis-*

tiu; engalfinhou-se com o ladrão" (Nascentes). *Exaltados, os rapazes se engalfinharam.* // Polemizar com animosidade.

ENGAMBELAR TD: *engambelá-lo.* Enganar, iludir jeitosamente, com falsas promessas, levando na conversa: *Engambelar um comprador. "O político engambelou os eleitores"* (Melhoramentos). — Var.: *engabelar.*

ENGANAR 1. TD: *enganá-lo.* **Int**: *enganar.* Levar, induzir a engano ou erro; iludir: *"As aparências o enganaram"* (Aurélio). *"As aparências enganam* (ou *iludem*)*"* (Prov.). // **2. TD(I)**: *enganá-lo (em...).* Lograr; iludir: *"Engana-me no preço, não no que compro"* (Prov.). *O negociante enganou-o.* // **3. TDp(I)**: *enganar-se (em...).* Cometer engano ou erro; errar: *Ele se enganou (no cálculo). "Quem se engana, aprende"* (Prov.). *"Saber muito não evita que nos enganemos um pouco"* (id.). // **4. TD**: *enganá-lo.* Esconder, disfarçar (sentimentos). // Seduzir (mulher). // Praticar adultério contra, trair (o cônjuge).

ENGANCHAR 1. TD: *enganchá-lo.* Segurar ou prender com gancho. // Apanhar ou pegar com gancho. Var.: *ganchar.* // **2. TD(I)**: *enganchá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enganchar-se (em...).* Prender(-se) ou encadear(-se) como em gancho; enlaçar(-se): *Enganchar(-se) uma coisa em outra. Enganchar vagões. Engancham-se os vagões.*

ENGARRAFAR TD: *engarrafá-lo.* Meter (vinhos, bebidas, etc.) em garrafa. // Meter como em garrafas. // Obstruir, congestionar (trânsito, via pública) por acumulação de veículos e/ou pessoas.

ENGASGAR TD: *engasgá-lo.* **TDp** ou **Int**: *engasgar(-se).* (Fazer) ficar com a garganta embaraçada ou entupida; sufocar(-se): *O pedaço de carne, grande demais, engasgou-o. Engasgou(-se) com o pedaço de carne, grande demais.* // Atrapalhar(-se); (fazer) perder o fio do discurso: *O aparte engasgou o orador. "O orador engasgou-se com o aparte"* (Aurélio).

ENGASTAR 1. TD(I): *engastá-lo (em...).* Embutir; encravar (em ouro, prata, etc.): *Engastar diamantes, pedras preciosas (em ouro; numa coroa, num anel, bracelete,* etc.*).* // Prender como em cravação; encravar. // **2. TDI**: *engastá-lo em, entre...* Encaixar; meter, dispor entre: *"Engastou a casa entre dois rochedos"* (Aurélio). *Engastou-a num rochedo, numa encosta, num morro.* // *Engastá-lo em...* Intercalar; inserir: *Engastar metáforas num poema, citações* ou *versos num discurso,* etc.

ENGATAR 1. TD(I): *engatá-lo (a, em, com...)* (OBS.). Ligar ou prender com gatos metálicos ou engates; atrelar: *Engatar vagões de trem* (*uns nos outros*). *"Engatou a carreta ao caminhão"* (Aurélio). *"Engatou um veículo com o outro* (ou *no outro*)*"* (Jucá), ou *ao outro.* — **OBS.** A preposição *com* é usada quando "se quer ressaltar aquilo a que se engata: *O motorneiro já engatou o reboque com o elétrico*" (Nascentes, 1960: 107). // **2. TD**: *engatá-lo.* Começar; iniciar; entabular (conversa, negócio, etc.).

ENGATILHAR TD: *engatilhá-lo.* Armar o gatilho de; preparar (arma) para atirar. // Preparar, compor (sorriso, argumento, resposta, etc.) em vista de certo efeito.

ENGATINHAR 1. Int: *engatinhar.* Andar de gatinhas: *"Eu comparo o Brasil a uma criança que está engatinhando"* (Machado: Fernandes). // **2. Int** ou **TI**: *engatinhar (em...).* Ser principiante, iniciar-se (em algum saber, conhecimento, etc.): *Engatinhar em Matemática. "O velho torna a engatinhar"* (Prov.).

ENGAVETAR 1. TD: *engavetá-lo.* Meter (papéis, documentos, etc.) em gaveta(s). // Entravar o andamento de (inquérito, processo, etc.); arquivar. // (gír. esport.) Subornar (árbitro, juiz). // **2. TDp**: *engavetar-se.* Meter-se (vagões, carros) um dentro do outro, em colisões.

ENGAZOPAR (OBS.) **TD**: *engazopá-lo.* Enganar; lograr (mentindo): *Deixou-se engazopar, o ingênuo. "Hoje engazopas um americano"* (Aquilino Ribeiro: Jucá). — **OBS.** Vacilação entre *engazopar* e *engazupar,* por causa do pouco uso das formas rizotônicas, i. é, acentuadas na 3ª vogal. O VOLP registra as duas formas.

ENGELHAR TD: *engelhá-lo.* **TDp** ou **Int**: *engelhar(-se).* (Fazer) criar gelhas ou rugas; enrugar(-se): *O frio engelha as mãos. Engelham(-se) as mãos ao frio. "A sua carne sofreu [...], engelhou-se com os frios"* (Eça: Aulete). // Murchar(-se); secar(-se) (vegetais).

ENGENDRAR TD: *engendrá-lo.* Gerar; produzir; originar. // Inventar; imaginar; engenhar.

ENGENHAR TD: *engenhá-lo.* Inventar; imaginar. // Armar; tramar; maquinar. // Produzir ou construir (coisa que dependa de engenho ou gênio).

ENGESSAR TD: *engessá-lo.* Colocar gesso sobre (perna, braço, etc.) para atar fratura. // (Re)cobrir de gesso. // Branquear (parede, teto, etc.) com gesso; estucar.

ENGLOBAR TD: *englobá-lo*. Reunir em globo ou num todo; incluir; conglobar: *Esse termo engloba várias noções distintas*. // Dar forma de globo a.

ENGODAR TD: *engodá-lo*. Atrair com engodo (i. é, isca, ceva ou atrativo qualquer): *Engodar a caça, o peixe,* etc. // Atrair; seduzir; enganar com falsas promessas.

ENGOLFAR 1. TD(I): *engolfá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *engolfar-se (em...)*. Meter(-se) (embarcação) em golfo, abismo ou voragem, ou para o mar alto: *Engolfar(-se) um navio (no mar). "A necessidade é que engolfa o marinheiro nas ondas do oceano"* (Vieira: Aulete). // **2. TDpI**: *engolfar-se em...* Meter-se; penetrar; lançar-se através de: *Engolfar-se na escuridão, no nevoeiro, na noite,* etc. // Mergulhar; cair (no vício). // Absorver-se: *Engolfar-se em meditações, estudos,* etc.

ENGOLIR TD: *engoli-lo*. Deglutir: *"Pão mole depressa se engole"* (Prov.). // Devorar; tragar. // Sofrer em segredo (desgostos, ódios, etc.). // Não fazer caso de (censuras, críticas, etc.); tolerar (afrontas). // Acreditar ingenuamente (mentiras). // Gastar, dissipar (fortuna). // Não pronunciar: *Engolir palavras, sílabas*. // Percorrer rapidamente (distâncias, quilômetros).

ENGOMAR 1. TD: *engomá-lo*. (prim.) Meter (roupa) em goma e alisar com ferro quente. // Alisar (roupa) com ferro de passar. // **2. Int**: *engomar*. Passar roupa: *A empregada fica horas engomando*. // Exercer a profissão de engomadeira ou de passar roupa.

ENGORDAR 1. TD: *engordá-lo*. **Int**: *engordar*. Fazer ficar gordo; tornar gordo: *A vida sedentária o engordou. "O que engorda o fidalgo, emagrece a bolsa"* (Prov.). *Massas e doces engordam. "O que não mata, engorda"* (Prov.). // *Engordá-lo*; *engordar*. (Fazer) ficar gordo; cevar(-se): *Engordar porcos. Os porcos engordam rapidamente*. // **2. Int**: *engordar*. Ficar gordo, criar gorduras; aumentar de peso: *Ela engordou. "Engorda o menino para crescer e o velho para morrer"* (Prov.).

ENGORDURAR TD: *engordurá-lo*. **TDp**: *engordurar-se*. Sujar(-se) com gordura(s); besuntar(-se).

ENGRAÇAR 1. TDpI: *engraçar-se com, de, em...* ou **TI**: *engraçar com, de...* Agradar-se; simpatizar: *"Quer se engraçar comigo, não é?"* (Taunay: Jucá). *"Eu podia muito bem engraçar-me deveras com a menina"* (Adolfo Caminha: Nascentes). *Ela se engraçou de ti. "... e se engraçou numa china"* (Vargas Neto: Aurélio). *É homem com o qual não engraço*. // **2. TDpI**: *engraçar-se com...* Fazer-se de engraçado; troçar, zombar: *"Não seja atrevido; deixe de engraçar-se comigo"* (Nascentes).

ENGRADAR TD: *engradá-lo*. Dar a forma de grade a. // Cercar de grades. // Pregar (tela) na grade.

ENGRANDECER 1. TD: *engrandecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *engrandecer(-se)*. Tornar(-se) grande ou maior; elevar(-se): *O sofrimento engrandeceu-o. Engrandeceu(-se) com o sofrimento. "... a chama da lamparina de azeite engrandecia na noite do quarto grande e silencioso"* (Oswald: Barbadinho). // **2. TDI**: *engrandecê-lo (de...) (para...)*. **TD**: *engrandecê-lo*. **TDpI**: *engrandecer-se (de...) (para...)*. **TDp**: *engrandecer-se*. **Int**: *engrandecer*. (Fazer) crescer em dignidades ou fama; elevar(-se): *"... tão robusta a engrandece da sua pequenez primitiva para uma magnificência perecedoura"* (Camilo: Freire). *Engrandeceu-se do anonimato para a glória das letras*. // **3. TDp(I)**: *engrandecer-se (em...)*. Tornar-se poderoso, rico ou célebre: *Engrandeceu-se na política. Venceu na vida, engrandeceu-se*. // **4. TI**: *engrandecer em...* Crescer: *Engrandecer em honras, em poder, fama,* etc. // **5. TD**: *engrandecê-lo*. Exaltar; sublimar: *"Minha alma engrandece o Senhor"* (Magnificat). // Valorizar.

ENGRANZAR TD: *engranzá-lo*. Enfiar (contas, pérolas) em fio de metal ou outra matéria. // Endentar; engrenar. // Encadear; enganchar.

ENGRAVATAR TDp: *engravatar-se*. Pôr gravata. // Apresentar-se bem vestido. — Var. (p. us.): *engravatizar*.

ENGRAVIDAR TD: *engravidá-la*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *engravidar(-se)*. **TI**: *engravidar de...* Tornar(-se) grávida ou prenhe; emprenhar: *Não foi o marido que a engravidou. Engravidou de um estudante. Ela custou a engravidar*.

ENGRAXAR TD: *engraxá-lo*. Passar graxa em (calçado) e lustrar em seguida; lustrar.

ENGRENAR 1. TD: *engrená-lo*. Endentar, engranzar, entrosar (rodas endentadas). // Ajustar; interligar. // Fazer que as engrenagens de veículo automotor engatem com as do eixo do motor, na caixa de marcha, dando início a (uma marcha): *Engrenar a primeira, a segunda,* etc. // Iniciar, entabular (negócio, conversa, namoro, etc.). // **2. Int**: *engrenar*. Pôr-se a funcionar; deslanchar.

ENGRINALDAR TD(I): *engrinaldá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *engrinaldar-se (com, de...).* Enfeitar(-se) com grinalda(s); coroar(-se): *Engrinaldou-a/Engrinaldou-se (com* ou *de rosas).* // Adornar(-se); enfeitar(-se).

ENGROLAR TD: *engrolá-lo.* Pronunciar ou recitar mal e indistintamente, estropiando as palavras: *Engrolar uma oração, versos, palavras, uma resposta,* etc. *Engrolar frases latinas.*

ENGROSSAR 1. TD: *engrossá-lo.* **TDp** ou **Int**: *engrossar(-se).* Tornar(-se) (mais) grosso: *Engrossar o caldo. O caldo engrossou(-se).* // Tornar(-se) (mais) espesso; espessar(-se). // Aumentar em volume: *As chuvas engrossaram o rio. O rio engrossou com as chuvas.* // Tornar(-se) mais numeroso ou mais forte: *Engrossar(-se) o exército. A multidão engrossou.* // (Fazer) adquirir mais volume e timbre mais grave: *Engrossar(-se) a voz.* // **2. Int** ou **TI**: *engrossar (com...).* Tratar com grosseria; mostrar-se grosseiro, descortês: *Por qualquer coisa o patrão engrossa (com os funcionários).*

ENGUIÇAR 1. TD: *enguiçá-lo.* **Int**: *enguiçar.* (Fazer) parar por desarranjo (máquina, veículo, relógio, etc.): *A poeira* (*sujeira,* etc.) *enguiçou o relógio. O relógio* (*carro, motor,* etc.) *enguiçou.* // **2. TD**: *enguiçá-lo.* Pôr mau olhado a; encaiporar.

ENGULHAR TD: *engulhá-lo.* **Int** ou (menos us.) **TDp**: *engulhar(-se).* (Fazer) ter engulhos ou náuseas; nausear(-se): *A maresia engulha-o. Aspirou o ar e engulhou.*

ENJAMBRAR 1. (prim.) **Int**: *enjambrar.* Empenar-se (madeira, tábua, etc.). // **2. TDp**: *enjambrar-se.* Ficar confuso, acanhado, envergonhado.

ENJAULAR TD: *enjaulá-lo.* Meter em jaula (fera). // Prender; encarcerar.

ENJEITAR 1. TD: *enjeitá-lo.* **TDp**: *enjeitar-se.* Não (se) aceitar; recusar(-se); rejeitar(-se): *Enjeitar(-se) alguém. A moça enjeitou-o* [o namorado]. *"Quem não se enfeita por si se enjeita"* (Prov.). // **2. TD**: *enjeitá-lo.* Abandonar (criança, filho). // Repelir; repudiar. // Condenar; reprovar: *Os direitos humanos enjeitam qualquer espécie de opressão.*

ENJERIR TDp: *enjerir-se.* Encolher-se de frio ou doença. — Cf. *ingerir.*

ENJOAR 1. TD(I): *enjoá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *enjoar-se (com, de...).* **Int** ou **TI**: *enjoar (com, de...).* (Fazer) sentir enjôo ou náuseas: *A mãe enjoou a criança com* (ou *de*) *guloseimas. As guloseimas enjoaram a criança. Comida gordurosa enjoa. Muitos (se) enjoam com o cheiro da maresia. "Não enjôo quando viajo"* (Nascentes). // Aborrecer(-se); enfastiar(-se): *Coisas repetidas enjoam (a gente). Enjoou-os com repetições. Ele enjoou(-se) com* (ou *de*) *histórias em quadrinhos. "Enjoei disso. Enjoei com isso. Enjoei-me disso* (ou *com isso*). *Enjoei isso"* (Jucá). // **2. Int**: *enjoar.* Ter cheiro enjoativo: *Este remédio enjoa.*

ENLAÇAR 1. TD: *enlaçá-lo.* Prender com laços; atar (os cabelos, p. ex.). // Prender com laço, laçar (bois, p. ex.): *"O gaúcho é mestre em enlaçar touros"* (Nascentes). // Enredar; cingir: *A trepadeira enlaça a árvore.* // **2. TD**: *enlaçá-lo.* **TDp**: *enlaçar-se.* Combinar(-se); harmonizar(-se): *Enlaçar teorias contrastantes. Tradição e progresso ali se enlaçavam.* // **3. TD(I)**: *enlaçá-lo (em, por...).* Segurar, prender ou apertar (nos braços); abraçar: *"O pai enlaçou o filho. Enlaçou-o nos braços"* (Aurélio). *Enlaçou-o pela cinta.* // **4. TD(I)**: *enlaçá-lo (a, com, entre...)* (OBS.). **TDp(I)**: *enlaçar-se (a, com, entre...)* (OBS.). Prender(-se); ligar(-se); unir(-se): *Enlaçar(-se) uma coisa* ou *pessoa a* (ou *com*) *outra(s). Enlaçar coisas* ou *pessoas entre si. "Os heróis enlaçam o seu destino ao do povo"* (Aurélio). — **OBS.** A preposição *com* é usada quando "se quer ressaltar aquilo a que se enlaça: *O menino enlaçou com o fio do telefone o cordão do papagaio"* (Nascentes, 1960: 108). // **5. TI**: *enlaçar com...* Ligar-se; relacionar-se: *A Lingüística enlaça com as ciências humanas.*

ENLAMBUZAR TD: *enlambuzá-lo.* **TDp**: *enlambuzar-se.* Lambuzar(-se).

ENLAMEAR 1. TD: *enlameá-lo.* **TDp**: *enlamear-se.* Sujar(-se) de lama; enlodar(-se). // Aviltar(-se). // **2. TD**: *enlameá-lo.* Manchar; conspurcar: *Enlamear (a reputação de) alguém.*

ENLATAR TD: *enlatá-lo.* Meter em lata (conservas, sardinhas, etc.).

ENLEAR 1. TDI: *enleá-lo em...* **TDpI**: *enlear-se em...* Enredar(-se); envolver(-se); prender(-se): *"Enleou a pulseira no braço"* (Aurélio). *Enlear(-se) alguém em dificuldades, problemas,* etc. // Envolver(-se); implicar(-se): *Enleá-lo/Enlear-se numa questão.* // **2. TD**: *enleá-lo.* **TDp**: *enlear-se.* Embaraçar(-se); confundir(-se); perturbar-se: *Vários problemas o enleiam.* // (Fazer) ficar perplexo, indeciso.

ENLEVAR 1. TD: *enlevá-lo.* **Int**: enlevar. **TDp**: *enlevar-se.* Causar enlevo ou êxtase a, sentir enlevo ou êxtase; extasiar(-se): *A arte enleva* *(a gente). Com a arte o espírito se enleva.* // Deliciar(-se); deleitar(-se). // **2. TDpI**: *enlevar-se em...* Absorver-se: *Enlevar-se em contemplações, meditações,* etc.

ENLODAR TD: *enlodá-lo.* **TDp**: *enlodar-se.* Enlamear(-se).

ENLOUQUECER 1. TD: *enlouquecê-lo.* **Int**: *enlouquecer.* Tornar louco; tirar o juízo a; desvairar; endoidecer: *A dor enlouqueceu-a. Há dores que enlouquecem (a gente).* // **2. Int** ou **TI**: *enlouquecer (de...).* Ficar louco: *Ela enlouqueceu de amor* (*de dor,* etc.). *Teria enlouquecido?*

ENLUTAR TD: *enlutá-lo.* **TDp**: *enlutar-se.* Cobrir(-se) de luto: *A morte enlutou a família. Enlutou-se a família pela* (ou *com a*) *morte da criança.* // (Fazer) sofrer grande mágoa; consternar(-se). // Envolver(-se) em trevas; toldar(-se): *O temporal enlutou o céu. Enlutou-se o céu.*

ENLUVAR TD: *enluvá-las.* **TDp**: *enluvar-se.* Calçar(-se) com luvas: *Enluvar as mãos. Enluvar-se.*

ENOBRECER TD: *enobrecê-lo.* **Int**: *enobrecer.* **TDp(I)**: *enobrecer-se (com, de, por...).* Tornar(-se) nobre; dignificar(-se); engrandecer(-se): *O ato heróico enobreceu-o. Gestos assim enobrecem (qualquer um). Enobreceu-se com aquele gesto. É um título de que se enobrece. Enobreceu-se por gestos de grandeza moral.* — Var. (p. us.): *nobrecer.*

ENODOAR TD: *enodoá-lo.* **TDp**: *enodoar-se.* Encher(-se) de nódoas; manchar(-se). // Desonrar(-se); macular(-se): *Enodoar(-se) a reputação de alguém.*

ENOJAR TD: *enojá-lo.* **TDp(I)**: *enojar-se (de...).* (Fazer) sentir nojo; nausear(-se); enjoar(-se): *O servilismo enoja-o. Enoja-se do servilismo. "Breve enoja-se das ingratidões e da miséria ambiente"* (Lobato: Fernandes). *"Enojar-se doutro é ferir-se no rosto"* (Prov.).

ENOVELAR TD: *enovelá-lo.* **TDp**: *enovelar-se.* Fazer(-se) em novelo; enrolar(-se); enroscar(-se): *Enovelar(-se) uma meada. A cobra enovela o corpo.* // Tornar(-se) confuso; emaranhar(-se); intrincar(-se): *Enovelar(-se) uma questão.*

ENQUADRAR 1. TD: *enquadrá-lo.* Meter em quadro; encaixilhar; emoldurar (uma tela, fotografia, etc.). // Tornar quadrado. // **2. TDI**: *enquadrá-lo em...* **TDpI**: *enquadrar-se em...* Encaixar(-se): *Enquadrar(-se) um caso numa teoria. Esses fenômenos se enquadram na definição.* // (Dir.) Classificar (delinqüente) (em certa categoria de delito): *Tentaram enquadrá-lo na Lei de Segurança Nacional.* // **3. TDI**: *enquadrá-lo a...* Ajustar; adaptar: *"Enquadrar uma matéria ao nível intelectual dos alunos"* (Melhoramentos). // **4. TI**: *enquadrar com...* Combinar; condizer; quadrar (m. us.): *Isso enquadra com o que ele disse.*

ENRABICHAR TD: *enrabichá-lo.* **TDp(I)**: *enrabichar-se (por, com...).* Apaixonar(-se) amorosamente; enamorar(-se): *A moça enrabichou vários rapazes. Vários rapazes enrabicharam-se por ela. "... o brasileiro se enrabichara com aquela trapalhona"* (Camilo: Freire).

ENRAIVECER TD: *enraivecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *enraivecer(-se).* (Fazer) ficar com raiva; tornar(-se) raivoso; encolerizar(-se); irar(-se): *O insulto enraiveceu-a. Ouvindo aquilo enraiveceu(-se).* — Var. (p. us.): *enraivar.*

ENRAIZAR 1. TD: *enraizá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enraizar(-se).* Fixar(-se) pela raiz; arraigar(-se): *Enraizar(-se) uma planta. "As sementes enraizaram depressa"* (KLS). *Enraíza-se a planta.* // **2. TDI**: *enraizá-lo em...* **T(Dp)I**: *enraizar(-se) em...* **TDp**: *enraizar-se.* **Int**: *enraizar.* Prender(-se); fixar(-se); (fazer) tomar ligações; arraigar(-se): *O casamento e o trabalho o enraizaram naquela terra. Ali* [= naquele lugar] *se enraizou. "... o amor, que não enraizou na fibra mais nobre do coração"* (Camilo: Freire). *"Zé Candinho enraizara ali"* (Plínio Salgado: Barbadinho). *"... elas duram, enraízam, e florescem"* (Rui: Freire).

ENRAMAR TD: *enramá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enramar(-se).* Encher(-se) ou cobrir(-se) de ramos ou de folhas, enfolhar(-se): *A primavera enrama os pessegueiros. Com a entrada da primavera enramam(-se) os pessegueiros.* // Atapetar(-se) ou adornar(-se) de ramos.

ENRASCAR 1. TD(I): *enrascá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enrascar-se (em...).* Envolver(-se); comprometer(-se); enredar(-se); embaraçar(-se) (em dificuldades): *Enrascou o amigo (em complicações). Ele se enrascou (em negociatas, corrupção,* etc.*).* // **2.** (prim.) **TD**: *enrascá-lo.* Apanhar (peixe) em rasca ou rede. // Enganar; lograr.

ENREDAR 1. TD(I): *enredá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enredar-se (em...).* Entrelaçar(-se); emaranhar(-se); embaraçar(-se): *Enredou os pés (no cipoal). Enredou-se todo (nas plantas).* // Complicar(-se); enlear(-se); comprometer(-se): *Enredou os colegas (em negociatas). Ele acabou se enredando (em complicações administrativas).* // **2. TDI**: *enredá-lo a, em...* Prender; ligar: *"... enredar o exame do substitutivo ao das suas notas"* (Rui: Fernandes).

Enredar o coração em coisas vãs. "Negócios, que o enredavam no mundo" (Morais). // 3. **TD**: *enredá-lo.* (prim.) Prender na rede (peixes, pássaros). // Apanhar; prender. // **4. TD**: *enredá-lo.* **Int** ou **TI**: *enredar (de...).* Fazer enredo ou mexerico (a); mexericar; intrigar: *Ela gosta de enredar (de todo o mundo). Enreda até os amigos.*

ENREGELAR 1. TD: *enregelá-lo.* Provocar intenso frio em; resfriar; congelar: *Um vento cortante enregelava-os.* // Fazer perder o entusiasmo; arrefecer: *Derrotas sucessivas lhe enregelaram o ânimo.* // Causar terror a; apavorar. // **2. TDp** ou **Int**: *enregelar(-se).* Resfriar-se; congelar-se: *Tombados na neve, os corpos (se) enregelaram. A água enregelou(-se).*

ENRICAR TD: *enricá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enricar (-se).* Enriquecer: *"Quem quer enricar num ano, aos seis meses o enforcam"* (Prov.).

ENRIJAR TD: *enrijá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enrijar (-se).* Tornar(-se) rijo, duro, forte, robusto; enrobustecer(-se): *Enrijar o corpo com exercícios físicos. Seu corpo enrijou(-se).* Var.: *enrijecer.* // (Fazer) readquirir saúde: *Enrijar um doente. O doente enrijou(-se).*

ENRIQUECER 1. TD: *enriquecê-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *enriquecer(-se).* Tornar(-se) rico: *O comércio o enriqueceu. "O trabalho enriquece, a preguiça empobrece"* (Prov.). *Enriqueceu(-se) no comércio.* Var. (p. us.): *enricar.* // **2. TD(I)**: *enriquecê-lo (com, de...).* Aumentar, desenvolver melhorando: *Ela vai enriquecendo a biblioteca (com* ou *de obras raras).* // Abrilhantar; orn(ament)ar: *"Enriquecer a alma de virtudes"* (João Ribeiro: Fernandes); *enriquecê-la com virtudes.*

ENRISTAR TD: *enristá-lo.* Pôr em riste (lança, dedo) em atitude agressiva.

ENRODILHAR TD: *enrodilhá-lo.* **TDp(I)**: *enrodilhar-se (a, em...).* Fazer(-se) em rodilha (toalha, lenço, p. ex.). // Enrolar(-se); torcer (-se); enredar(-se), emaranhar(-se): *Enrodilhar um problema, uma questão. A trepadeira enrodilha-se no* (ou *ao*) *tronco da árvore. A cobra enrodilhou-se no canto.*

ENROLAR 1. TD(I): *enrolá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enrolar-se (em...).* Envolver(-se), cingir(-se); abrigar(-se), agasalhar(-se): *Enrolou o dinheiro (num lenço). Enrolar uma toalha no pescoço. Enrolar a criança (em roupas, lãs,* etc.*). "Vestiu-se, enrolou-se em lãs e saiu"* (Aurélio). *Enrole-se bem, que está frio.* // **2. TD(I)**: *enrolá-lo (em...).* Embrulhar: *"Enrolar a roupa numa trouxa. Enrolar um cigarro"* (Melhoramentos). // **3. TDp(I)**: *enrolar-se (em...).* Encaracolar-se: *Os cabelos enrolam-se (em anéis).* // Mover-se (em rolos ou espirais): *A fumaça subia enrolando-se em espirais. Enrolam-se as chamas.* // **4. TD**: *enrolá-lo.* (prim.) Dar forma de rolo a; tornar roliço. // Dobrar fazendo rolo ou espiral. // Tornar complicado ou confuso; complicar; enredar; expor confusamente: *Enrolar uma explicação.* // Enganar; lograr; tapear (alguém). // **5. TDp**: *enrolar-se.* Encapelar-se: *Enrolam-se as ondas. Enrolou-se o mar.* // Confundir-se; enredar-se: *Quis dar explicações, mas enrolou-se todo.*

ENROSCAR 1. TD(I): *enroscá-lo (em...).* **TDp(I)**: *enroscar-se (em...).* Enrolar(-se) à maneira de rosca; envolver(-se) em espiral: *Enroscar uma corda no pescoço. "A serpente enroscou a vítima"* (Freire). *A serpente se enrosca na vítima. Enroscou-se a cobra para dormir.* // **2. TDI**: *enroscá-lo em...* Dar voltas com; enrolar: *"Enroscar um lenço no pescoço"* (Aurélio). // **3. TDI**: *enroscá-lo a, em...* **TDpI**: *enroscar-se a, em...* Enlaçar (-se); prender(-se) dando voltas em espiral: *"Enroscou os braços ao pescoço do pai"* (Melhoramentos). *Enroscou-se ao* (ou *no*) *pescoço do pai. Trepadeiras enroscam-se nos troncos das árvores.* // **4. TD**: *enroscá-lo.* **TDp**: *enroscar-se.* Dobrar(-se) em roscas: *Enroscar(-se) a cauda.* // **5. TDp**: *enroscar-se.* Deitar-se encurvando o corpo em arco (como os cães). // Encolher-se (de frio ou medo).

ENROUPAR TD(I): *enroupá-lo (com, de, em...).* **TDp(I)**: *enroupar-se (com, de, em...).* Cobrir(-se) ou prover(-se) de roupas; vestir(-se): *Enroupar(-se) alguém (com uma fatiota, um vestido). Enroupá-lo/Enroupar-se de linho, algodão, seda,* etc. *Enroupou-a/Enroupou-se num vestido da mãe. Tomou um banho e enroupou-se.*

ENROUQUECER TD: *enrouquecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *enrouquecer(-se).* Tornar(-se) rouco; (fazer) ficar rouco: *De tanto gritar enrouqueceu a voz. "O muito falar enrouquece"* (Prov.); *enrouquece a gente. Enrouqueceu(-se) de tanto gritar.*

ENRUBESCER TD: *enrubescê-lo.* **TDp** ou **Int**: *enrubescer(-se).* Tornar(-se) rubro, vermelho ou corado; ruborizar(-se); corar(-se): *O sol enrubesce a pele. A vergonha* (ou *O pudor*) *enrubesceu-lhe a face, enrubesceu-a. Ela enrubesceu(-se) de pudor. A moça enrubesceu.*

ENRUGAR TD: *enrugá-lo.* **TDp** ou **Int**: *enrugar(-se).* Encher(-se) de rugas; tornar(-se) rugoso: *Enrugar a fronte. A fronte enrugou-se-lhe. A idade enrugou-o. Enrugou(-se) com* *a idade. "Por isso [as mãos] (...) enrugam quando ainda o rosto é jovem"* (Sérgio Milliet: Barbadinho).

ENSABOAR TD: *ensaboá-lo*. **TDp**: *ensaboar-se*. Untar(-se) com sabão desfeito em água; lavar(-se) com sabão: *"Ensaboar cabeça de asno* [ou *os queixos do burro*] *é perder sabão"* (Prov.).

ENSACAR TD: *ensacá-lo*. Meter em saco(s) ou saca(s). // Meter (carne) em pedaços de tripa, fazendo chouriços, lingüiças, etc.

ENSAIAR 1. TD: *ensaiá-lo*. Experimentar, provar (algo novo ou desconhecido). // Pôr em prática, tentar (meios, métodos, técnicas, etc.). // Repetir (uma ação) para adquirir destreza; treinar: *Ensaiar uma jogada, uma cena* ou *papel* (no teatro), etc. // **2. TDI**: *ensaiá-lo (em...) (para...)*. **TD**: *ensaiá-lo*. **TDpI**: *ensaiar-se (em...) (para...)*. **TDp**: *ensaiar-se*. Exercitar(-se); treinar(-se): *Ele está ensaiando os alunos (em linguagem, teatro,* etc.*). Ensaiou-o/Ensaiou-se (em dicção e mímica) para falar em público. Ensaiou-os/Ensaiou-se para o desfile.* // **3. TDI**: *ensaiá-lo em...* **TDpI**: *ensaiar-se em...* Pôr(-se) a prova; experimentar(-se): *"Ensaiou a imaginação em diversas atividades"* (Aurélio). *Ensaiou-a/Ensaiou-se em relações públicas.*

ENSAIBRAR TD: *ensaibrá-lo*. Cobrir (caminho, estrada, pátio, etc.) com saibro.

ENSANDECER TD: *ensandecê-lo*. **Int**: *ensandecer*. Enlouquecer; endoidecer; (fazer) perder a razão: *A morte do filho ensandeceu a mãe. A paixão ensandeceu-a. A mãe ensandeceu com a morte do filho.*

ENSANGÜENTAR 1. TD: *ensangüentá-lo*. **TDp**: *ensangüentar-se*. Cobrir(-se) ou manchar(-se) de sangue: *A ferida aberta ensangüentou a roupa. O açougueiro ensangüentou-se.* // (Fazer) correr sangue em: *A revolução ensangüentou o país. Ensangüentou-se o país numa revolução.* // **2. TD**: *ensangüentá-lo*. Desonrar, manchar com atos sanguinários ou derramamento de sangue: *O tirano ensangüentou seu reinado.*

ENSARILHAR TD: *ensarilhá-lo*. Pôr (armas, espingardas) de pé no chão, agrupadas e apoiando umas nas outras na parte superior ou pelas baionetas: *Ensarilhar as armas* (em sent. fig.: depô-las, acabar a guerra).

ENSEBAR TD: *ensebá-lo*. **TDp**: *ensebar-se*. Untar(-se) ou sujar(-se) com sebo; engordurar(-se); sujar(-se) (roupa) com o uso: *Ensebar couro, calçado. A criança ensebou-se brincando com graxa. Ensebar(-se) a roupa, o chapéu.*

ENSEJAR 1. TD(I): *ensejá-lo (a...)*; *ensejar(-lhe) algo*. Dar, oferecer, proporcionar (ensejo ou ocasião de): *O acaso ensejou-lhe conversar/ensejou-lhe uma conversa com um filósofo. Foi ele que ensejou este encontro.* // **2. TDpI**: *ensejar-se a...*; *ensejar-se-lhe*. Oferecer-se, proporcionar-se (ocasião de): *"Ensejou-se-lhe logo prestar um relevante serviço à causa nacional"* (Teschauer: Fernandes). *Enseja-se-lhe ocasião* (ou *oportunidade*) *de viajar à Europa.*

ENSIMESMAR TDp(I): *ensimesmar-se (em...)*. Absorver-se em si mesmo; concentrar-se: *Ensimesmar-se (em reflexões, lembranças, devaneios,* etc.*).*

ENSINAR 1. TD(I): *ensiná-lo (a alguém)*; *ensinar(-lhe) algo*. Ministrar ou transmitir conhecimentos teóricos e/ou práticos de; fazer aprender, conhecer ou praticar; explicar, mostrar com ensinamento: *Aquela mulher ensina costura (a moças). Ela ensina balé.* // *"Querer ensinar o padre-nosso ao vigário"* (Mod.): querer ensinar a quem sabe (mais). // Evidenciar; mostrar; provar: *A vida (nos) ensina muita coisa.* // Indicar; revelar: *Vou (lhes) ensinar um truque.* // Apontar; indicar: *Quem vai ensinar(-lhe) o caminho? Um moço do lugar ensinou(-lhes) onde ficava a casa do prefeito.* // *Ensiná-lo (a +* Infinitivo*)*. Adestrar, amestrar (animais): *Ensinar papagaios (a falar), cavalos (a saltar).* // **2. TD(I)**: *ensiná-lo (a +* Infinitivo*)* ou **TI**: *ensinar(-lhe) (a +* Infinitivo*)* (OBS.[1]). Orientar, instruir, exercitar por meio de ensinamento(s); guiar, levar, incitar (alguém) mediante admoestação, teoria e/ou prática: *Ensinar (a) analfabetos (a ler e escrever). Ensiná-los* ou *Ensinar-lhes (a ler e escrever). "Boi velho ensina o novo a lavrar"* (Prov.). *"O profeta ensinara-lhes a temer o pecado mortal do bem-estar mais breve"* (Euclides da Cunha: Cunha). *"Porém podes ensinar-lhe com bons modos"* (Joaquim Manuel de Macedo: Jucá). *"Pode ser mesmo que em alguma ocasião lhe tivesse ensinado mal"* (Machado: Cunha). — **OBS.[1]** Notar a diferença entre **1** e **2**: *ensinar algo a alguém/ensinar alguém a +* Infinitivo: *ensinar a dança a alguém/ensinar alguém a dançar* e não *_ensinar dançar a alguém_ ou *_ensinar a alguém dançar_; *ensiná-lo a dançar* e não *_ensinar-lhe dançar_, mas *ensinar-lhe a dançar* (var. de *ensiná-lo a dançar*). É possível que este *ensinar-lhe a...*, i. é, *ensinar a alguém a...*, tenha resultado de cruzamento: (1) *ensinar algo a alguém* + (2) *ensinar alguém a...* > (3) *ensinar a alguém a...* Há quem restrinja esta sintaxe para casos em que o infinitivo se acompanha de objeto direto (não-reflexivo), ao modelo dos verbos factitivos (*deixar, fazer, mandar*) e sensitivos (*ouvir, sentir, ver*) — restrição "que nem sempre os exemplos clássicos confirmam" (Nascentes, 1960: 109): *"Ensinando-lhes a pedir beijos"* (Camilo: Torres) (infinitivo com obj. dir.), e *"Andrade ensinou-lhe a ler"* (Machado: Nascentes) (sem obj. dir.). No Brasil, o contraste *o/lhe* = culto/vulgar sugere a preferência, no registro formal ou tenso, por *ensiná-lo a* + Infinitivo; o mesmo valendo naturalmente para *ensiná-lo/ensinar-lhe* (sem compl. de coisa). // **3. TD(I)**: *ensiná-lo (a...)*; *ensinar(-lhe) algo*. **TD**: *ensinar alguém* (*ensiná-lo*) ou **TI**: *ensinar a alguém* (*ensinar-lhe*) (OBS.[2]). **Int**: *ensinar*. Dar aulas (de, a); ministrar ensino (de, a); lecionar; ser professor (de): *Ela ensina (várias matérias). Ensina (Matemática) a universitários. Ninguém lhe ensina (nada). Quem vai ensiná-los? Passou trinta anos ensinando.* — **OBS.[2]** *Ensinar certa disciplina a alguém > Ensinar ( ) a alguém > Ensinar alguém*: por indeterminação de obj. dir. de coisa, o obj. ind. de pessoa assume essa função, embora possa permanecer na função primitiva. Portanto: *ensinar (a) alguém* = *ensiná-lo* ou *ensinar-lhe*, se bem que valha a OBS.[1], i. é, em registro formal prefere-se *ensiná-lo*. Exemplos em Barbadinho (p. 68-9): *"... ensinava os homens"* (Jorge de Lima), *"... ensinar os meninos"* (José Geraldo Vieira), *"... ensinar aquela turma"* (Clarice Lispector), *"... ensinava o irmão"* (José Lins do Rego) e *"... ensinando meninas"* (id.). // **4. TD**: *ensiná-lo*. **Int**: *ensinar*. Doutrinar; instruir; pregar (a): *Cristo veio à terra ensinar (os homens).* // **5. TD**: *ensiná-lo* ou **TI**: *ensinar-lhe* (OBS.[3]). Censurar ou repreender; castigar ou punir: *O pai vai ensiná-lo. "Ensinar um atrevido"* (Cunha). *Vou lhe ensinar!* — **OBS.[3]** *Ensinar-lhe* é sintaxe típica bras., e vale a OBS.[1] para a oposição *o/lhe*. // **6. TD**: *ensiná-lo*; *ensinar que...* Ter como doutrina certa; professar: *Durante muito tempo ensinou-se que o átomo é indivisível.*

ENSOBERBECER TD: *ensoberbecê-lo*. **TDp(I)**: *ensoberbecer-se (com, de...)*. Tornar(-se) soberbo, orgulhoso, vaidoso; envaidecer(-se): *O sucesso ensoberbeceu-o. "Ensoberbeço-me com meu filho* (ou *de meu filho*)*"* (Jucá).

ENSOMBRAR TD: *ensombrá-lo*. **TDp**: *ensombrar-se*. Cobrir(-se) de sombras; escurecer (-se); sombrear(-se): *Árvores ensombram o jardim. Nuvens ensombram o céu. Ensombrou-se o céu.* // (Fazer) ficar triste ou sombrio; entristecer(-se): *Nuvens de preocupação lhe ensombram o espírito. Ensombra-se-lhe o espírito.*

ENSOPAR TD(I): *ensopá-lo (com, de, em...)*. **TDp(I)**: *ensopar-se (com, de, em...)*. Tornar (-se) molhado como sopa; molhar(-se) muito; embeber(-se); empapar(-se); encharcar(-se): *Ensopar um lenço de* (ou *com*) *lágrimas. "Ensopar a espada em sangue"* (Lello). *Ensopar a camisa de* (ou *em*) *suor. Ensopar-se de suor. Caíram na chuva e ensoparam-se.*

ENSURDECER 1. TD: *ensurdecê-lo*. **Int**: ensurdecer. Tornar(-se) surdo; (fazer) perder o sentido da audição: *Uma infecção no ouvido ensurdeceu-o. Ensurdeceu por causa da infecção. Muitos velhos ensurdecem.* // Atroar; atordoar (com ruído ensurdecedor): *Eram estrondos de ensurdecer (a gente). O bombardeio ensurdecia os ares.* // **2. TD**: *ensurdecê-lo*. Amortecer, abafar o ruído de: *Tapetes ensurdecem os passos.* // **3. Int** ou **TI**: *ensurdecer (a...)*. Mostrar-se surdo (a pedidos, queixas, etc.); não dar atenção ou ouvidos: *O presidente resolveu ensurdecer (a apelos).*

ENTABULAR TD: *entabulá-lo*. Preparar; dispor; ordenar (causa, demanda). // Iniciar, encetar, empreender (negociação, conversa, entendimento, etc.). // Pôr em bom caminho; encaminhar. // Estabelecer (relações).

ENTAIPAR TD: *entaipá-lo*. **TDp(I)**: *entaipar-se (em...)*. Cobrir(-se) de taipas ou taipais. // Emparedar(-se); encerrar(-se): *Entaipou-o/Entaipou-se numa cela.*

ENTALAR 1. TD(I): *entalá-lo (em, entre...)*. **TDp(I)**: *entalar-se (em, entre...)*. Meter(-se) (em lugar apertado ou passagem estreita): *Entalar(-se) alguém num espaço apertado. Entalar os rolos de cana entre os cilindros da moenda. O motorista acabou entalando o carro (entre dois barrancos). Entalou-se a moto (entre dois carros).* // Meter(-se) (em apertos, dificuldades, etc.): *Entalar(-se) alguém em situações críticas. Entalar-se entre dois inimigos.* // **2. TD(I)**: *entalá-lo (em...)*. Embaraçar; embargar: *Entalar um grito* (*gemido*, etc.) *na garganta. Entalar gemidos, gritos.* // Encravar: *Entalar a luneta no olho direito. Entalar um formão.* // **3.** (prim.) **TD**: *entalá-lo*. Apertar com talas (braço, perna, etc.).

ENTALHAR TD(I): *entalhá-lo (em...)*. **Int**: *entalhar*. Abrir talhos ou cortes em (madeira, pedra, etc.) fazendo escultura ou matriz de xilogravura; esculpir; cinzelar: *Entalhar figuras humanas (na madeira, no mármore).*

"Goeldi entalhava primorosamente" (Aurélio). // Abrir; cortar: *"Em cada árvore nova entalhava as letras iniciais dos dois nomes"* (Camilo: Fernandes). *Entalhar letreiros, inscrições.*

ENTANGUIR TD: *entangui-lo.* **TDp**: *entanguir-se.* (Fazer) ficar tolhido (de frio); enregelar (-se): *O frio entanguia-os; entanguia-lhes os membros. Entanguiam-se de frio.* // Tornar (-se) raquítico; enfezar(-se).

ENTARDECER 1. Imp Int: *entardecer.* Chegar ou ir caindo a tarde: *Vai entardecendo, logo será noite. No inverno entardece mais cedo.* // **2. Pess Int**: *algo entardece.* Fazer-se tarde; cair a tarde em: *O dia vai entardecendo. Vai entardecendo o céu, o horizonte.* // **3. Pess Int Pred (Loc)**: *entardecer* + Predicativo (Locativo). Estar ou achar-se (em certo estado, condição ou lugar) ao cair da tarde: *Ele entardeceu febril* ou *com febre* (< *Entardeceu /ele estando febril* ou *com febre*). *Eles entardeceram na praia* (< *Entardeceu/eles estando na praia* ou *Quando entardeceu/eles estavam na praia*).

ENTEDIAR TD: *entediá-lo.* **TDp(I)**: *entediar-se (com, de, em...).* (Fazer) sentir tédio; encher(-se) de tédio; enjoar(-se); enfastiar(-se): *Entedia-o não ter o que fazer. Entedia-se com isso* (ou *disso*). *Entediava-se na rotina dos horários.*

ENTENDER 1. TD: *entendê-lo.* Ter idéia clara de; compreender: *Entendi o que ela disse, suas explicações. "Quem entende o que fala, não fala no que não entende"* (Prov.). // Ter experiência ou conhecimento de (línguas, p. ex.). // Alcançar o sentido de (expressão, frase, etc.). // Alcançar as idéias, intenções ou sentimentos de (adolescentes, p. ex.). // Interpretar; julgar: *"As malícias se entendem com a razão, e as virtudes com a vontade"* (Prov.). // Ouvir; perceber auditivamente: *Você entendeu o que ele disse? Não consegui entender o aviso, o conferencista.* // *Entender que...* Pensar; crer; achar: *Entendo que ele se enganou.* // *Entender* + Infinitivo. Ter intenção; pretender: *Ela entende fazer viagens.* // **2. TD(I)**: *entender (por algo) que...* Depreender; deduzir; concluir: *(Por suas palavras) entendi que está apaixonado.* // **3. TDp(I)**: *entender-se (com...).* Ter entendimentos; conversar; dialogar: *Entenda-se com ele. Eles vão se entender. "Pelo falar é que a gente se entende"* (Prov.). // Estar em boa harmonia: *Ele se entende com todos os colegas. Eles se entendem maravilhosamente.* // Entender-se (em algo) (com alguém); *entender-se.* Chegar a um acordo; combinar-se; concordar: *Entendeu-se (com o editor) na questão dos direitos autorais. Já se entenderam no preço.* // **4. TDp**: *entender-se.* Saber o que faz ou diz: *"Quem tem um burro e o vende, acho bem que lá se entende"* (Prov.). *Eu cá me entendo.* // *Desde que me entendo...*: ter o uso da razão. // **5. TDI**: *entender algo por...* Significar; indicar; referir: *O que se entende por insumo?* // **6. TI**: *entender de* ou (menos us.) *em...* Ser hábil ou perito (entendido): *Ela entende de economia. "Entender do riscado"* (Mod.). *"Não entendo disso. Não entendo nisso"* (Jucá). // **7. TI** ou **TD**: *entender (em)* + Infinitivo. Pensar; cogitar: *Ele entende (em) reformar a sociedade.* // *Entender (de)* + Infinitivo. Julgar oportuno, acertado; decidir; resolver: *"Ele entendeu sair* (ou *de sair), e saiu mesmo"* (Jucá). *"... entendi de sair, pouco depois de haver chegado da repartição"* (Ciro dos Anjos: Barbadinho). // **8. Int**: *entender.* Saber; conhecer; ter entendimento, idéias claras (de objeto indeterminado): *"Entende primeiro, fala derradeiro"* (Prov.). *"Quem não entende, não aprende* (ou *atende*)*"* (id.).

ENTERNECER TD: *enternecê-lo.* **TDp**: *enternecer-se.* Tornar(-se) terno: *Enternecer(-se) o olhar.* // Mover(-se) à compaixão; sensibilizar (-se); compadecer(-se): *O sofrimento da criança enterneceu-o. Viu a pobre e enterneceu-se.*

ENTERRAR 1. TD(I): *enterrá-lo (em...).* Pôr ou esconder debaixo da terra; soterrar; esconder: *Enterrar dinheiro (no quintal). Enterrar sementes (no chão). "Quem enterra dinheiro faz casa ao diabo"* (Prov.). // Sepultar; inumar: *Enterrou-a (no jazigo da família). Enterrar cadáveres (em cova rasa, em vala comum,* etc.*).* // Cravar ou espetar profundamente: *Enterrou a faca no seu desafeto. Enterrou o punhal quanto pôde.* // Fazer entrar; enfiar, colocar, pôr: *Enterrar o chapéu (na cabeça).* // **2. TDI**: *enterrá-lo em...* Gastar; consumir: *Um negócio em que ele enterrou muito dinheiro.* // **3. TDI**: *enterrá-lo em, entre...* **TDpI**: *enterrar-se em, entre...* Introduzir(-se); aprofundar(-se): *Enterrar os braços nas mangas. A criança enterrou o rosto no regaço* (ou *entre os joelhos*) *da mãe. O corpo enterrou-se nas águas. "O homem enterrou-se entre as moitas"* (Freire). // **4. TDpI**: *enterrar-se em...* Refestelar(-se); mergulhar: *Enterrar-se no sofá, nas almofadas,* etc. // Retirar-se da sociedade; isolar-se: *Enterrar-se num sitio, no ermo, na província, num convento.* // Absorver-se; concentrar-se: *Enter-*

rar-se num trabalho. // Comer vorazmente: *Enterrar-se na feijoada.* // **5. TD**: *enterrá-lo.* **TDp**: *enterrar-se.* Comprometer(-se); desacreditar(-se) ou (fazer) cair em descrédito: *As mentiras o enterraram. Mentindo, enterrou-se.* // Encher(-se) de dívidas; arruinar(-se) financeiramente: *Enterrar uma empresa. Enterrar(-se) alguém.* // **6. TD**: *enterrá-lo.* Comparecer ao enterro de (alguém). // Causar a morte de: *A pneumonia enterrou-o.* // Sobreviver a (alguém). // Celebrar o fim de (ano, carnaval, férias, etc.). // Pôr termo a (questão, assunto). // Levar à derrota ou ruína.

ENTESAR TD: *entesá-lo.* **TDp** ou **Int**: *entesar(-se).* Tornar(-se) teso; retesar(-se); endireitar(-se).

ENTESOURAR 1. TD(I): *entesourá-lo (em...).* Juntar, acumular, guardar (como tesouro): *Entesourar (na memória* ou *lembrança, no coração* ou *na alma) belas recordações, imagens,* etc. // **2. TD**: *entesourá-lo.* Arrecadar; guardar em depósito (dinheiro, riquezas, bens, etc.).

ENTESTAR TI: *entestar com...* Fazer frente; defrontar: *O edifício entesta com um morro.* // Fazer limite; confinar: *Portugal entesta com a Espanha.* // *Entestar em, com...* Encostar; tocar: *A serra parece entestar no céu, nas* (ou *com as*) *nuvens.*

ENTIBIAR TD: *entibiá-lo.* **TDp** ou **Int**: *entibiar(-se).* Tornar(-se) tíbio ou tépido, morno; amornar(-se). // Tornar-se tíbio, frouxo; (fazer) perder a energia.

ENTICAR TI: *enticar com...* Implicar; aborrecer: *Ele entica com homem de voz fina.*

ENTISICAR TD: *entisicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *entisicar(-se).* Tornar(-se) tísico; (fazer) ficar tísico: *A falta de alimentação entisicou-o. Ele entisicou(-se) por falta de cuidados com a saúde.*

ENTOAR 1. TD(I): *entoá-lo (a...); entoar(-lhe) algo.* Dirigir cantando; cantar: *Amar a Deus, entoar-lhe hinos, salmos. Entoar cantos, trovas,* etc. // **2. TD**: *entoá-lo.* Dar tom de (canto, salmo, antífona, etc.) para se cantar em coro; cantar o princípio de. // Pôr no tom. // Cantar afinado. // Dirigir, encaminhar (negócio). // **3. TI**: *entoar com...* Atinar; acertar: *Não entoar com a solução de um problema, com as razões de algo.* // *Entoar a alguém; entoar-lhe.* Agradar: *Aquelas palavras não lhe entoaram.* // **4. Int**: *entoar.* Soar; cantar: *Uma voz entoou, perdida na noite.*

ENTOCAR 1. TD(I): *entocá-lo (em...).* **TDp(I)**: *entocar-se (em...).* Meter(-se) em toca: *Entocou o animal (na gruta). Entocaram-se os animais (na caverna).* // **2. TDp(I)**: *entocar-se (em...).* Isolar-se; encafuar-se: *Nos fins de semana entocava-se (no sítio).*

ENTONTECER TD: *entontecê-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *entontecer(-se).* (Fazer) ficar tonto; tornar(-se) tonto; (fazer) ter vertigens ou tonturas: *Era um perfume que entontecia (a gente). Aspirando as acres emanações, entonteceu(-se).* // (Fazer) perder a razão; enlouquecer; desvairar: *As paixões entontecem (as pessoas). Ele entonteceu de paixão.*

ENTORNAR 1. TD(I): *entorná-lo (em, sobre...).* **Int**: *entornar.* Virar(-se), emborcar (-se) (copo, vaso, etc.) despejando o conteúdo: *Entornar o copo na* (ou *sobre a*) *mesa. O copo entornou.* // **2. TD(I)**: *entorná-lo (em, sobre...).* **TDp(I)**: *entornar-se (em, sobre...).* Derramar(-se), despejar(-se) (líquido, grãos, objetos pequenos, etc.); (fazer) transvasar, extravasar(-se): *Entornar(-se) o vinho (na* ou *sobre a mesa). "Entornei o açúcar na lata"* (Aurélio). *Entornar os feijões, a ervilha* ou *a lentilha (na mesa).* // **3. TDI**: *entorná-lo a, em, sobre...; entornar-lhe algo.* **TDpI**: *entornar-se de, em, sobre...* Espalhar(-se); derramar(-se); difundir(-se); irradiar(-se): *O céu* (*Deus*) *entorna graças* (*bênçãos, amor, vida,* etc.) *aos homens; entorna-lhes amor e vida. Entorna bênçãos sobre a terra. Uma suave magia entorna-se no ambiente. "... catadupas de luz [...] se entornavam de centenares de tochas"* (Herculano: Fernandes). *As primeiras claridades da manhã se entornam nos* (ou *sobre os*) *campos.* // **4. TD**: *entorná-lo.* **Int**: *entornar.* Tomar (bebidas alcoólicas) (em quantidade); embriagar-se (**Int**): *Entornar uísque, cachaça,* etc. *Ele entorna um bocado.* // **5. TD**: *entorná-lo.* Deitar para fora; fazer extravasar: *Encheu a xícara até entornar o leite.* // Dar em grande quantidade; dissipar; desperdiçar; prodigalizar.

ENTORPECER TD: *entorpecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *entorpecer(-se).* (Fazer) ficar ou estar em torpor; causar torpor a (**TD**): *A dor entorpeceu-lhe os membros. "O frio entorpece"* (Lello). *Os membros entorpeceram(-se).* // Desalentar(-se); (fazer) desanimar, esmorecer; (fazer) perder a energia: *O insucesso entorpeceu-o. O luxo entorpece (o caráter, as pessoas). O jovem entorpeceu(-se), cercado de luxos.* // Insensibilizar(-se): *O crime entorpece (o criminoso).*

ENTORTAR TD: *entortá-lo.* **TDp** ou **Int**: *entortar(-se).* (Fazer) ficar torto; tornar(-se) torto; empenar(-se): *O uso do cachimbo en-*

torta a boca. A umidade entortou a porta. A porta entortou(-se) com a umidade. // Desviar(-se) da linha reta; arquear(-se). // Desviar(-se) do bom caminho, do bom encaminhamento ou do bom êxito; arruinar(-se): *Entortar(-se) um negócio, um empreendimento.*

ENTRAJAR TD: *entrajá-lo.* **TDp** ou **Int**: *entrajar(-se).* Pôr traje (a); prover(-se) de traje; enroupar(-se): *A mãe entrajou a filha. As crianças entrajavam(-se) à francesa.*

ENTRANÇAR 1. TD: *entrançá-lo.* Dar forma de trança a; dispor em trança; trançar: *Entrançar o cabelo.* // **2. TD(I)**: *entrançá-lo (com...).* **TDp(I)**: *entrançar-se (com...).* Entrelaçar(-se); entretecer(-se): *Entrançar boninas com verbenas. Entrançam-se rosas silvestres (com gerânios). Entrançar palhas.*

ENTRANHAR 1. TD(I): *entranhá-lo (em...).* **TDp(I)**: *entranhar-se (em...); entranhar-se(-lhe).* Introduzir(-se) nas entranhas; cravar (-se) profundamente; (fazer) penetrar: *Entranhar a faca* (*o punhal,* etc.) *(no peito de alguém). "Entranhou o punhal no agressor"* (Aurélio). *A flecha entranhou-se (no tronco).* // Meter(-se) no interior de; arraigar(-se): *As raizes da planta entranham-se (no solo). Entranhar(-se) um sentimento (na alma de alguém). "Entranhou-se-lhe um ódio à virtude"* (Morais). *O ódio entranhou-se nele.* // **2. TDpI**: *entranhar-se em, para, por...* Penetrar; entrar muito dentro; embrenhar-se: *Os bandeirantes entranharam-se no* (ou *pelo*) *sertão. "... entranharam-se sertões adentro"* (Aurélio). *Entranharam-se pelo sertão (adentro). "... entranhando-se amplamente para o sertão"* (Herculano: Fernandes). // *Entranhar-se em...* Absorver-se; mergulhar(-se); concentrar-se: *Entranhar-se em cogitações. Entranhar-se no trabalho, no estudo.* // *Entranhar-se de...* Compenetrar-se; encher-se: *Entranhou-se de sua responsabilidade. Entranhar-se de brio, de bons sentimentos.*

ENTRAR 1. Int ou **TI**: *entrar (em...)* (OBS.[1]). **TD**: *entrá-lo* (OBS.[2]). Passar ou ir de fora para dentro (de) (OBS.[3]); introduzir-se (em): *Um homem desconhecido entrou (na sala). Inúmeros torcedores não conseguiram entrar (no estádio). "Em casa escura não entra alegria"* (Prov.). *"Casa onde* [= *em que*] *não entra o sol, entra o médico"* (id.). *"Em boca fechada não entra mosca"* (id.). *"Antes de entrar, pensa na saída"* (id.). — **OBS.[1]** O locativo aparece introduzido tb. pelas prep. *para* ou (ant. e lus.) *a, por* (cf. regência de *ir, passar*), na expressão de 'movimento' e 'direção': *"Às três horas da noite Vasconcelos entrava para casa"* (Machado: Fernandes). *"Meneses lhe entrou por casa"* (id.: Torres). *"Entrar pela porta da frente* ou *pela porta dos fundos"* (Mod.). *"Rosa entrou ao quarto de Carlota"* (Camilo: Torres). — **OBS.[2]** *Entrar um local* (*Entrá-lo*), assim como *entrar a um local* (*entrar a ele*), em lugar do usual *entrar em um* (ou *num*) *local,* são regências "circunscritas à linguagem literária, sobretudo lusitana" (Torres: 129). "Entrei o portão solarengo" (Eça: Torres). Barbadinho (p. 68) documenta *entrar* **TD** de modernistas: *"Entravas a casa humilde"* (Vinícius), *"... entrava o mundo de Deus"* (Manuel Bandeira), etc. Mas inclui casos de *"entrar* + Sintagma Nominal + *adentro"* que valem por *"entrar* + *por* + Sintagma Nominal + *adentro"*: *"Cantídio entrou a cavalo casarão adentro"* (Érico Veríssimo) = *... entrou... pelo casarão (adentro).* Cf. OBS.[3] — **OBS.[3]** Por esta definição, como pela estrutura morfológica, vê-se que construções como *entrar (para) dentro de, entrar (por) ... adentro* constituem pleonasmo, usável com funções estilísticas de realce ou ênfase. "Poderá explicar-se a redundância se for seguida de complemento: *entrou para dentro da sala*" (Bergo: 154). *"Teu olho cansado (...) entrava-nos alma adentro"* (Drummond: Barbadinho). // **2. TI**: *entrar em...* Desaguar; desembocar: *Rios que entram no mar.* // Encaixar-se; caber: *A chave não entra na fechadura.* // Embeber-se: *O espinho entrou na carne.* // Ser componente: *Que ingredientes entram nesse bolo?* // Estar incluído: *Nomes que entram numa lista.* // Fazer parte; participar: *Entrar numa peça de teatro, num jogo.* // Envolver-se: *Entrar numa briga, num conflito.* // Levar em conta; considerar: *Entrar em pormenores.* // Começar a tratar: *Entrar no assunto, no âmago de uma questão.* // Entabular: *Entrar em negociações.* // Comer ou beber em excesso: *Entrar num prato, na cerveja.* // *Entrar em, para...* Ser admitido; ingressar: *Entrar num* (ou *para um*) *convento, grêmio literário, clube,* etc. // Matricular-se: *Entrar num* (ou *para um*) *curso.* // Alistar-se: *Entrar no* (ou *para o*) *exército.* // Filiar-se (num ou para um partido). // Adotar carreira, profissão, etc.: *Entrar no* (ou *para o*) *magistério.* // *Entrar (em...) com...* Contribuir; cotizar-se; subscrever: *Entrar (numa campanha) com certa quantia, com a sua cota.* // Satisfazer divida, encargo, obrigação: *Entrar (nos cofres da empresa) com alguns milhões, com as despesas da festa.* // *Entrar a alguém;*

entrar-lhe. Agradar: *É um negócio que não lhe entra*. // *Entrar com*... Simpatizar; dar-se; ir: *Não entrar com alguém, com a cara dele*. // Atinar; acertar; deparar: *Entrar com uma solução*. // *Entrar por*... Penetrar; insinuar-se: *"Entrar por um ouvido e sair pelo outro"* (Mod.). *"Quando a miséria entra pela porta, a virtude sai pela janela"* (Prov.). // Passar; atravessar: *O vento entrava pelas frestas, pelas telhas*. // *Entrar por... (adentro)*. Enfiar-se: *A espada entra-lhe pelas costas (adentro)*. // Estender-se; prolongar-se: *Ponta de terra que entra pelo mar (adentro). Braço de rio que entra (pela) terra adentro*. // Embrenhar-se: *Entraram pelo mato (adentro)*. // **3. TI (Aux)**: *entrar a, de* + Infinitivo. Começar; principiar: *Entraram a discutir. Ela entrou de reclamar*. // **4. TD**: *entrá-lo*. Transpor; passar por (porta, pórtico, umbrais, barra, etc.). *"Entrei o pórtico* [*da ermida*] *receoso"* (Manuel Bandeira: Barbadinho). *O 'Guadiana' entrou a barra às 8 horas"* (id: id.). *"... o corpo do grande morto ia entrar os muros da cidade"* (Érico Verissimo: id.). // Invadir; tomar, apoderar-se de (terra, cidade, fortaleza, etc.) pelas armas. // **5. TDpI**: *entrar-se de*... Deixar-se possuir ou dominar; encher-se: *Entrar-se de amores* (*ciúmes, raiva, vergonha*, etc.). // **6. Int**: *entrar*. Começar: *O inverno entrou cedo este ano*. // Comparecer a local de trabalho, expediente, etc.: *Eu entro às oito. Ele entrou atrasado*. // Recolher-se em casa, aos aposentos: *Os filhos já entraram*.

ENTRAVAR TD: *entravá-lo*. Pôr entraves ou obstáculos a; obstruir; atravancar. // Embaraçar; impedir.

ENTREABRIR 1. TD: *entreabri-lo*. **TDp**: *entreabrir-se*. Abrir(-se) em parte ou um pouco: *Entreabrir as pálpebras. As pálpebras se entreabriram. Entreabrir(-se) uma porta*. // **2. TDp** ou **Int**: *entreabrir(-se)*. Desabrochar: *Entreabrem(-se) as flores e os gomos*. // Desanuviar-se; aclarar-se: *O tempo* (*dia, céu*, etc.) *entreabriu(-se)*.

ENTREBATER 1. TD: *entrebatê-los*. **TDp**: *entrebater-se*. Bater(-se) um no outro ou uns nos outros; embater(-se); entrechocar(-se): *Entrebater seixos, os dentes. Entrebatem-se os bois*. // **2. TDp**: *entrebater-se*. Bater-se; combater (tropas, exércitos, soldados).

ENTRECERRAR TD: *entrecerrá-lo*. Cerrar em parte ou incompletamente; entrefechar: *Entrecerrar os olhos, uma janela*.

ENTRECHOCAR 1. TD: *entrechocá-los*. **TDp**: *entrechocar-se*. Entrebater(-se); chocar(-se): *Entrechocar os dentes. Entrechocam-se os dentes*. // **2. TDp**: *entrechocar-se*. Chocar-se; estar em oposição ou contradição: *Entrechocam-se idéias, opiniões*.

ENTRECORTAR TD(I): *entrecortá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *entrecortar-se (de...)*. Interromper(-se) a espaços; cortar(-se) em vários sítios; cruzar(-se): *Entrecortar(-se) a conversa (de exclamações, suspiros*, etc.). *Entrecortam-se linhas, estradas. "Região entrecortada de estradas"* (Fernandes).

ENTRECRUZAR TDp: *entrecruzar-se*. Cruzar-se mutuamente: *Vozes se entrecruzam no ar*.

ENTREDEVORAR TDp: *entredevorar-se*. Devorar-se mutuamente; eliminar-se um ao outro ou uns aos outros: *Rivais que se entredevoram*.

ENTREFECHAR TD: *entrefechá-lo*. Fechar um pouco ou incompletamente; entrecerrar: *Entrefechar os olhos, uma porta*.

ENTREGAR 1. TD(I): *entregá-lo (a...)*; *entregar(-lhe) algo*. Passar às mãos de; dar: *Entreguei(-lhe) as cartas, as encomendas*. // Vender: *Entreguei(-lhes) tudo o que possuía*. // Restituir: *Entrega(-lhe) os objetos emprestados*. // Trair; denunciar: *Entregou-o (à polícia)*. // *Entregar a alma a Deus* (Mod.): morrer. // **2. TDI**: *entregá-lo a, em*... **TDpI**: *entregar-se a, em*... Confiar(-se) à guarda ou proteção de alguém: *Entregar algo* ou *alguém a uma pessoa, nas mãos* (ou *nos braços*) *de uma pessoa. Entregou-se a um tio. Entregar-se nas mãos de Deus, nos braços da Providência*. // **3. TD**: *entregá-lo. Entregar a rapadura* ou *os pontos* (Mod.): dar-se por vencido; desistir de luta ou discussão. // **4. TDpI**: *entregar-se a*... Dedicar-se: *Entregar-se ao estudo*. // Deixar-se dominar: *Entregar-se a uma paixão, a um vício*. // Render-se; abandonar-se: *Entregar-se à dor* (*ao sofrimento, ao desânimo*, etc.). // **5. TDp**: *entregar-se*. Dar-se por vencido; render-se: *O inimigo se entregou*. // Deixar-se (animal) domar, perder o sestro: *Por fim, entregou-se o potro bravio*.

ENTRELAÇAR TD(I): *entrelaçá-lo (a, com...)*. **TDp(I)**: *entrelaçar-se (a, com...)*. Ligar(-se), prender(-se) enlaçando(-se) um no outro; entretecer(-se): *"Entrelaçar uma coisa à outra* (ou *com a outra*)" (Jucá). *Entrelaçam-se as plantas* (*umas às* ou *com as outras*). *"Quando a oficialidade se entrelaçava com a nobreza"* (Rui: Fernandes).

ENTRELUZIR Int: *entreluzir*. Começar a luzir; luzir fracamente; bruxulear: *As primeiras estrelas entreluzem no céu. Entreluz a manhã*.

ENTREMEAR TDI: *entremeá-lo de, com, em...* Meter de permeio; alternar; misturar; intercalar: *Entremear um discurso com* (ou *de*) *citações latinas. Entremear citações latinas no discurso.*

ENTREMOSTRAR TD(I): *entremostrá-lo (a...); entremostrar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *entremostrar-se (a...); entremostrar-se(-lhe).* Mostrar (-se) incompletamente; deixar(-se) entrever: *O véu entremostrava um rosto jovial. Uma rápida pesquisa entremostrou-lhe fatos desconhecidos. Alguns pormenores se (lhe) entremostravam.*

ENTREOLHAR TDp: *entreolhar-se.* Olhar-se um ao outro ou uns aos outros.

ENTREOUVIR TD: *entreouvi-lo.* Ouvir confusa ou indistintamente.

ENTREPOR TD(I): *entrepô-lo (em, entre...).* **TDp(I)**: *entrepor-se (em, entre...).* Pôr(-se) de permeio; interpor(-se): *Entrepor folhas brancas (num livro). Entrepor uma oração entre duas outras. Um obstáculo se entrepõe entre eles.*

ENTRESSACHAR TDI: *entressachá-lo em* ou *a..., com* ou *de...* **TDp(I)**: *entressachar-se (em, a, com, de...).* Entremeter(-se); intercalar(-se); entremear(-se); misturar(-se): *Entressachar estrangeirismos ao* (ou *no*) *texto, flores silvestres no buquê. Entressachar o ramalhete de* (ou *com*) *flores silvestres. Entressachar o texto de* (ou *com*) *estrangeirismos. Folhas de hera se entressacham com* (ou *a*) *flores de verbena. "... a generalidade se entressacha na teia espiritual das relações entre ele Eça de Queirós e Camilo"* (Aquilino Ribeiro: Aurélio). *O texto se entressacha de* (ou *com*) *plebeísmos.*

ENTRESSONHAR 1. TD: *entressonhá-lo.* Sonhar vaga ou imperfeitamente; imaginar: *Entressonhava um futuro menos sombrio.* // **2. Int**: *entressonhar.* Fantasiar; devanear: *Deixar-se estar, entressonhando.*

ENTRETECER 1. TD(I): *entretecê-lo (em...).* Tecer entremeando; entremear formando tecido: *Entretecer palhas, fios, bordados (numa tela).* // Intercalar; inserir: *Entretecer imagens num poema, palavras latinas num texto vernáculo. Entretecer flores nos cabelos.* // **2. TD**: *entretecê-lo.* Armar; urdir (intrigas, p. ex.). // **3. TDp(I)**: *entretecer-se (com...).* Entrelaçar-se; entrançar-se: *Os ramos das plantas se entretecem. A hera se entretece com a costela-de-adão.*

ENTRETER 1. TD(I): *entretê-lo (com...).* Deter, fazer esperar (com promessas ou conversas, etc.): *Entretiveram-no (com promessas) até desistir.* // Iludir; enganar: *Estava a entretê-las (com vaga esperança).* // *Entretê-lo (com, em...).* Tornar menos custoso ou importuno; aliviar, suavizar; encher, ocupar (tempo): *Entreteve o tempo lendo. Entreteve-o com* (ou *em*) *leituras. "... entretinha em atrocidades os seus últimos dias"* (Rui: Freire). *Tenho ocupações com* (ou *em*) *que entreter os meses de férias.* // **2. TD(I)**: *entretê-lo (com, em...).* **Int**: *entreter.* **TDp(I)**: *entreter-se (com, em...).* Divertir(-se); recrear(-se): *Entretém as crianças com brinquedos. É uma leitura que entretém (a gente). Entreteve-o/ Entreteve-se naquele jogo. "Eles entretiveram-se em coisas simples* (ou *com coisas simples)"* (Jucá). *Ele se entreteve com o jogo. Entretinha-se jogando cartas. "Não se entretêm os leões na caça dos tubarões"* (Prov.). // **3. TDp(I)**: *entreter-se (com, em...).* Preencher o próprio tempo; ocupar-se: *Ele sabe se entreter (com leituras). Entretém-se escrevendo. Ela se entretinha com os netos.* // **4. TDpI**: *entreter-se em algum lugar.* Demorar-se; deter-se: *Entreteve-se algum tempo em Brasília.* **5. TD(Pred)**: *entretê-lo* (+ Predicativo). Conservar; manter: *Entreter uma conversa. Entreter uma esperança. Entreter alguém esperançoso. "Entreteve o cliente iludido por longo tempo"* (Aurélio) (< *Entreter o cliente/o cliente estando iludido...*).

ENTREVAR TD: *entrevá-lo.* **TDp(I)**: *entrevar-se (de...)* ou **TI**: *entrevar de...* **Int**: *entrevar.* Tornar(-se) paralítico ou tolhido do movimento das articulações: *Foi uma cirurgia malsucedida que o entrevou. Entrevou/ Entrevou-se (de uma perna) aos quarenta anos.*

ENTREVER 1. TD: *entrevê-lo.* Ver de maneira imperfeita: *Entreviu uns vultos que se aproximavam.* // Pressentir; prever: *Entrever problemas, dificuldades.* // **2. TDp**: *entrever-se.* Ver-se (reciprocamente) de modo imperfeito ou confuso; avistar-se de tempos em tempos ou de passagem. // **3.** (p. us.) **TDp(I)**: *entrever-se (com...).* Ter entrevista; entrevistar-se: *Entreviu-se com o médico. Os líderes políticos entrevêem-se hoje.*

ENTREVERAR TD: *entreverá-lo.* **TDp**: *entreverar-se.* Misturar(-se) num entrevero (i. é, desordem, confusão): *Entreverar reses. Entreveraram-se as reses.*

ENTREVISTAR TD(I): *entrevistá-lo (sobre...).* **TDpI**: *entrevistar-se com... (sobre...).* **TDp**: *entrevistar-se.* Ter entrevista (com); entrever (-se) (p. us.): *"Entrevistei-o sobre esse particular"* (Jucá). *Entrevistar políticos. "Vou* *entrevistar o senador Silveira. Entrevistei-me com o senador Silveira"* (Nascentes). *"Entrevistei-me com ele"* (Jucá). *Entrevistei-me com ele sobre as medidas a tomar. Os líderes entrevistaram-se ontem.*

ENTRINCHEIRAR 1. TD: *entrincheirá-lo.* **TDp(I)**: *entrincheirar-se (em...).* Fortificar (-se) com trincheiras; defender(-se): *Entrincheiraram a cidade. O exército entrincheirou-se na colina. A cidade entrincheirou-se.* // **2. TDpI**: *entrincheirar-se em...* Firmar-se; apoiar-se: *Entrincheirar-se em teorias modernas.*

ENTRISTECER TD: *entristecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *entristecer(-se).* Tornar(-se) triste; (fazer) ficar triste: *A notícia entristeceu-a. Ela entristeceu(-se) com a notícia.* // (Fazer) ficar como triste, abatido, murcho; murchar: *A falta de água entristece as flores. As flores (se) entristecem por falta de água.*

ENTRONIZAR 1. TD(I): *entronizá-lo (em...).* **TDp(I)**: *entronizar-se (em...).* Elevar(-se) ao trono; pôr(-se) em cargo elevado: *Entronizar (-se) alguém num cargo* ou *posto.* // Elevar (-se): *Entronizar(-se) a mediocridade (na administração pública).* // **2. TD(I)**: *entronizá-lo (em...).* Pôr em altar ou nicho (imagem de Cristo ou de santo) ou pendurar (quadro com tais imagens) na parede: *Entronizar imagens do Coração de Jesus (nas famílias).* — Var. (desus.): *entronar.*

ENTROSAR 1. TD(I): *entrosá-lo (em...).* **Int**: *entrosar.* Encaixar(-se); engrenar(-se): *Entrosar os dentes das rodas* (*uns nos outros*). *Os dentes das rodas entrosam bem. Entrosar peças (no conjunto).* // **2. TD(I)**: *entrosá-lo (com...).* **Int** ou **TI**: *entrosar (com...).* (Fazer) adquirir amizades; relacionar(-se); adaptar(-se); ajustar(-se): *Entrosar novos funcionários (com os antigos). O novo funcionário entrosou bem (com os mais antigos).*

ENTULHAR 1. TD: *entulhá-lo.* Meter ou recolher em tulha (trigo, milho, etc.). // **2. TD(I)**: *entulhá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *entulhar-se (com, de...).* Encher(-se); abarrotar(-se); atulhar(-se): *"Entulhou a sala de papéis* (ou *com papéis*)" (Jucá). *"A multidão entulhava a praça"* (Aurélio). *Entulhou-se a praça (de curiosos).*

ENTUPIR TD: *entupi-lo.* **TDp** ou **Int**: *entupir (-se).* Obstruir(-se); entulhar(-se): *Detritos entopem os canos. Na última chuvarada muitos bueiros entupiram(-se).*

ENTURMAR TDp(I): *enturmar-se (com...)* ou **TI**: *enturmar com...* **Int**: *enturmar.* Fazer ou formar turma: *O novato muito cedo (se) enturmou com os novos colegas. "Ele* [o vira-lata] *está zarro para se enturmar com os cachorros"* (José J. Veiga). *Os cães enturmaram.*

ENTUSIASMAR TD: *entusiasmá-lo.* **Int**: *entusiasmar.* **TDp(I)**: *entusiasmar-se (com, por...).* Encher(-se) de entusiasmo; animar (-se): *Os resultados o entusiasmaram. Os primeiros resultados são de entusiasmar (qualquer um). Entusiasmou-se com os resultados. Entusiasmou-se pelo trabalho. Todos se entusiasmaram.*

ENUMERAR TD(I): *enumerá-lo (a, entre...); enumerar(-lhe) algo.* Enunciar, expor um por um, relacionar (metodicamente); especificar; contar: *Enumerei(-lhe) as vantagens da democracia. "... as moedas brasileiras e as adventícias, entre as quais enumera as portuguesas"* (Rui: Freire). *Enumero-o entre os meus amigos.*

ENUNCIAR 1. TD(I): *enunciá-lo (a...); enunciar(-lhe) algo.* Expor; exprimir; manifestar: *Enunciei(-lhes) alguns princípios científicos. Enunciar um teorema.* // **2. TDp(I)**: *enunciar-se (sobre...).* Exprimir-se; manifestar-se: *"E, enunciando-se sobre a nossa situação financeira"* (Rui: Fernandes). *Enunciar-se bem/mal.*

ENVAIDECER TD: *envaidecê-lo.* **TDp(I)**: *envaidecer-se (com, de...).* Tornar(-se) vaidoso; encher(-se) de vaidade; orgulhar(-se): *Os elogios o envaideceram. Envaideceu-se com os elogios. "Envaideço-me de meus filhos"* (Jucá). *"Não te envaideças do que sabes e repara no que fazes"* (Prov.).

ENVARETAR Int: *envaretar.* Ficar zangado, amuado ou atrapalhado com gracejos ou troça; encalistrar; encabular: *Ouviu a indireta e envaretou.*

ENVASILHAR TD: *envasilhá-lo.* Meter (líquidos, vinho, etc.) em vasilha, ou em garrafas, pipas ou tonéis. — Var. (menos us.): *envasar.*

ENVELHECER 1. TD: *envelhecê-lo.* **Int**: *envelhecer.* Tornar(-se) velho; (fazer) ficar velho: *A doença o envelheceu. Com a doença ele envelheceu. "Quem envelhece, arrefece"* (Prov.). // (Fazer) parecer velho: *O cabelo branco e as rugas envelhecem (as pessoas). Esse penteado envelhece (qualquer mulher). Com esse penteado você envelhece.* // (Fazer) perder o viço, o vigor da mocidade: *As preocupações envelhecem (a gente).* // **2. Int**: *envelhecer.* Tornar-se desusado: *Palavras, expressões, modas que envelhecem.*

ENVELOPAR TD: *envelopá-lo.* Meter em envelope (carta, ofício, etc.).

ENVENENAR 1. TD: *envenená-lo.* **Int**: *envenenar.* **TDp**: *envenenar-se.* Causar intoxicação (a); intoxicar; infetar(-se) com veneno: *Foi um defensivo agrícola que o envenenou. "O gás de cozinha envenena"* (Aurélio). *Os agrotóxicos envenenam (muitos agricultores). Envenenou-se lidando com substâncias tóxicas.* // **2. TD**: *envenenar alguém (envenená-lo).* **TDp**: *envenenar-se.* Ministrar(-se) veneno (a); tomar veneno para suicidar-se (**TDp**): *Rivais tentaram envenená-lo. Desesperada, a moça envenenou-se.* // **3. TD**: *envenenar algo (envenená-lo).* Misturar veneno a (comida, bebida); infetar com veneno; contaminar. // Corromper; perverter: *Doutrinadores que envenenam a juventude.* // Encher de amargura: *"As preocupações envenenam a vida"* (KLS). // Atribuir mau sentido a, deturpar, distorcer (palavras, declarações, etc.). // (Autom.) Incrementar (carro) de recursos mecânicos para melhorar o desempenho do motor.

ENVEREDAR TDI: *enveredá-lo por, para...* **TI**: *enveredar por, para...* Encaminhar(-se); dirigir(-se); (fazer) seguir ou rumar: *Enveredei-o por um atalho, para casa. Ele enveredou por uma estrada de terra batida. Enveredou para casa. "Enveredou ladeira abaixo"* (Aurélio). *Enveredou pela ladeira abaixo.* (fig.) *Procurei enveredá-lo para o bem. Enveredar uma conversa para determinado assunto. A conversa enveredou para a política.*

ENVERGAR 1. TD: *envergá-lo.* Vestir: *Envergar um terno novo. Envergar a camiseta de um clube.* // **2.** (menos us.) **TD**: *envergá-lo.* **TDp** ou **Int**: *envergar(-se).* Curvar(-se); vergar(-se).

ENVERGONHAR 1. TD(I): *envergonhá-lo (com...).* **Int**: *envergonhar.* **TDp(I)**: *envergonhar-se (de...).* (Fazer) ter vergonha; encher (-se) de vergonha: *A covardia do rapaz envergonhou a família. Envergonhou a família com a sua covardia. Atos assim envergonham (a gente, qualquer um). Envergonhou-se daquilo, de ter mentido. "Não se envergonhe de perguntar o que não sabe"* (Prov.). *Viu que errara, e envergonhou-se.* // **2. TD(I)**: *envergonhá-lo (com...).* Confundir; acanhar: *"Não envergonhe o pobre do matuto"* (Nascentes). *Não o envergonhe com elogios.* // Aviltar; desonrar: *Envergonha a farda (com seu comportamento).*

ENVERNIZAR TD: *envernizá-lo.* Cobrir, lustrar ou polir com verniz. // Lustrar; polir.

ENVIAR 1. TDI: *enviá-lo a, para...; enviar-lhe algo.* Remeter; endereçar; expedir: *Enviar uma carta aos* (ou *para os*) *familiares. "Já enviou ao correio os pacotes?"* (Nascentes). *Enviar-lhes uma carta. Enviar cartas, mensagens.* // **2. TD(I)**: *enviá-lo (a, para...).* Mandar (alguém) com mensagem ou em missão: *Enviar embaixador a* (ou *para*) *Londres, núncios para diversos países.* // *Enviá-lo (a, para, contra...).* Encaminhar; dirigir: *Enviar mensageiros ou arautos (ao governo). Enviou-lhe (a ele) dois homens. "... enviara contra ele seu filho Abdulaziz"* (Herculano: Freire). *Enviou o filho para um colégio.*

ENVIDAR 1. TD: *envidá-lo.* Empregar com empenho ou dedicação, aplicar, concentrar (diligências, esforços, iniciativas, etc.). // **2.** (p. us.) **TDI**: *envidá-lo a, para...* **TI**: *envidar a, para...* Desafiar; fazer envite (ou convite) a (parceiro, adversário): *Envidar (alguém) a* (ou *para*) *um jogo, um duelo. Envidar ao jogo.*

ENVIDRAÇAR TD: *envidraçá-lo.* Pôr vidraças ou vidros em (janela, armário, varanda, etc.).

ENVIESAR TD: *enviesá-lo.* **TDp**: *enviesar-se.* Pôr(-se) de viés ou de esguelha; cortar(-se) obliquamente; entortar(-se), obliquar(-se): *Enviesar o corpo, os olhos.*

ENVILECER TD: *envilecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *envilecer(-se).* Tornar(-se) vil; aviltar(-se). // Baratear(-se).

ENVIUVAR 1. TD: *enviuvá-lo.* **Int**: *enviuvar.* Tornar(-se) viúvo(a): *A guerra enviuvou muitas mulheres. Muitas mulheres enviuvaram com a* (ou *por causa da*) *guerra.* // **2. TDI**: *enviuvá-lo de...* **TI**: *enviuvar de...* (Fazer) ficar privado; (fazer) ficar despojado: *Enviuvar alguém de afetos, de esperanças, ilusões,* etc.

ENVOLVER 1. TD(I): *envolvê-lo (em...).* **TDp(I)**: *envolver-se (em...).* Cobrir(-se) com invólucro; cobrir(-se) enrolando; enrolar(-se); enfaixar(-se); embrulhar(-se): *Envolver a criança (em faixas). Deitar e envolver-se (no cobertor, nos lençóis). "A mãe envolveu a criança carinhosamente"* (Aurélio). // **2. TD(I)**: *envolvê-lo (com, de, em...).* Cercar; rodear: *A mulher abraçou-o, envolveu-o (com os braços). Envolveu-o nos seus braços. Envolve-o de carinho. A beleza interior a envolve de magia. A mulher o envolve no fluido de seus olhos sedutores.* // *Envolvê-lo (em...).* Abranger; abarcar: *A noite envolve o campo (em seu manto de silêncio).* // Revestir; cobrir: *O luar envolve a terra (num banho de luz).* // Dominar: *Ela o envolveu num olhar apaixonado. Uma dor intensa o envolveu (em suas tenazes).* // **3. TD(I)**: *envolvê-lo (em...).* **TDpI**: *envolver-se em...* Enredar(-se); comprometer(-se); (fazer) tomar parte: *Os cole-*

gas o envolveram num escândalo. "*As intrigas envolveram toda a família*" (Aurélio). *Envolveu-se em negociatas.* // **4. TD**: *envolvê-lo.* **TDpI**: *envolver-se em...* Cobrir(-se); toldar(-se): *Nuvens, sombras, envolvem o céu.* "*O céu envolveu-se em trevas*" (Freire). // **5. TDI**: *envolvê-lo em...* Encobrir; esconder; ocultar: *Envolver o pensamento em circunlóquios.* "*... envolver no mais indevassável sigilo a triste realidade*" (Rui: Freire). // **6. TD**: *envolvê-lo.* Trazer como conseqüência; acarretar: "*Sua atitude envolve certos compromissos*" (KLS). // Implicar; importar: "*Aquela resposta envolvia uma acusação*" (Aurélio). // **7. TDpI**: *envolver-se em...* Interferir; intrometer-se: *Ele não quer se envolver em questões políticas.*

ENXAGUAR TD: *enxaguá-lo.* Passar (roupa, p. ex.) em segunda ou mais águas para tirar o sabão. // Lavar repetidas vezes. // Lavar ligeiramente.

ENXAMEAR 1. TD: *enxameá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *enxamear(-se).* Reunir(-se) em enxame: *Enxamear as abelhas. As abelhas enxamearam(-se). Os cortiços enxamearam-se.* // **2. TDp** ou (m. us.) **Int**: *enxamear(-se).* Aglomerar-se; apinhar-se: *A multidão enxameia (-se) na praça.* // **3. Int**: *enxamear.* Formar enxame: *Enxameiam moscas, mosquitos.*

ENXERGAR 1. TD: *enxergá-lo.* Ver a custo; entrever; descortinar (OBS.): *Da janela enxerguei um homem que passava. Nada pude enxergar.* — **OBS.** Sobre a diferença entre *enxergar* e *ver*: "*Enxergar* é ver apenas, ver quanto basta para perceber o objeto [da visão], sem divisar ou distinguir as particularidades; entrever" (Morais). "*Enxergar* é ver apenas ou com dificuldades; perceber com os olhos o objeto sem distinguir as partes" (Roquete & Fonseca: 77). "*Enxergar* é ver através de um obstáculo quanto é suficiente para advertir no objeto, mas sem distinguir particularidades: *O véu grosso muito mal deixava enxergar as feições da noiva*" (Nascentes, 1981: 110). // **2. TD(I)**: *enxergá-lo (em...).* Perceber; notar; observar: "*Enxergou-lhe nos olhos os sentimentos ocultos*" (Aurélio). "*No rosto se lhe enxerga a tristeza do coração*" (Morais). *Ninguém enxergou o erro.* // Adivinhar; pressentir; prever: "*Enxergou naquela arma a possibilidade da vitória*" (Aurélio). *Sua alma já pode enxergar um novo tempo.* // Deduzir; inferir: *Enxerguei (nas suas lágrimas) o quanto lhe custava a separação.* // Entender: *Não enxerga nada (nessa matéria).* // **3. TDI Pred**: *enxergá-lo como* + Predicativo. **TI Pred**: *enxergar em algo* ou *alguém* + Predicativo. Julgar; considerar; ver: "*Sem razão, muitos enxergam a pena de morte como um meio excelente para repressão da criminalidade*" (Aurélio) (< *...a pena de morte como/ela sendo um meio...*). *Enxergam na pena de morte a solução* (< *Enxergam/a solução estar na pena de morte > Enxergam/estar na pena de morte a solução*). // **4. TDp**: *enxergar-se.* Ver sua condição social; colocar-se no devido lugar; conhecer-se: *Que cidadão impertinente, não se enxerga! Vá se enxergar!* // **5. Int**: *enxergar.* Perceber as coisas pelo sentido da vista; ver: "*Parece que ele não enxerga: que é cego*" (Jucá). // Entender: *É um homem que enxerga.*

ENXERIR TDp(I): *enxerir-se (em...).* Meter-se no que não lhe diz respeito; intrometer-se: *Não queira enxerir-se (em negócios de marido e mulher).*

ENXERTAR 1. TD(I): *enxertá-lo (em...).* Fazer enxerto (em): *Enxertar uma planta (em outra).* // **2. TDI**: *enxertá-lo em...* **TDpI**: *enxertar-se em...* Introduzir(-se); inserir(-se): *Enxertar citações num discurso. Aquele plebeu quis enxertar-se num tronco ilustre.*

ENXOTAR TD(I): *enxotá-lo (de...).* Fazer fugir gritando ("xô") ou empurrando, batendo; espantar; afastar: *Enxotou as galinhas do pátio.* "*Vem o demo de fora e enxota as galinhas de casa*" (Prov.). *Enxotar cães.* "*Quem o pássaro quer tomar, não há de o enxotar*" (Prov.). // Pôr fora; expulsar; afugentar: "*Cristo enxotou os vendilhões do templo*" (Aurélio). *Enxotar (da alma) preocupações, tristezas.* "*O rigor enxota a confiança*" (Prov.).

ENXOVALHAR 1. TD: *enxovalhá-lo.* **TDp**: *enxovalhar-se.* Macular(-se); desacreditar(-se); desonrar(-se) com ação vergonhosa: *Enxovalhar o nome, a honra* ou *reputação da família. Enxovalhou-se com as infâmias que cometeu.* // (prim., menos us.) Sujar, manchar, emporcalhar (roupa, vestido, etc.) (**TD**); andar de roupa suja, ser pouco asseado nos trajes (**TDp**). // **2. TD**: *enxovalhá-lo.* Injuriar; insultar: "*Para desacreditarem a embaixada, enxovalharam o embaixador*" (Rui: Freire).

ENXUGAR 1. TD(I): *enxugá-lo (em, a...).* **TDp(I)**: *enxugar-se (em, a...).* **Int**: *enxugar.* (Fazer) perder a umidade; secar(-se): *Enxugar o corpo/Enxugar-se (numa* ou *a uma toalha). Enxugar as mãos num* (ou *a um*) *lenço. Enxugar a roupa (ao sol). A roupa custou a enxugar.* // **2. TD(I)**: *enxugá-lo (em, a...).* **TDp**: *enxugar-se.* Fazer desaparecer por absorção (líquido, suor, lágrimas, etc.) (**TD**); desaparecer por evaporação, secar (**TDp**): *Enxugar o suor, as lágrimas (num* ou *a um lenço).* "*A velha enxugou na colcha uma lágrima*" (Lobato: Jucá). "*E eu [...] ao lenço ocultamente/A enxugar as lágrimas*" (Alberto de Oliveira: Aurélio). *As lágrimas enxugaram-se.* // **3. TD**: *enxugá-lo.* Fazer cessar; aliviar (as lágrimas, o pranto). // Secar as lágrimas de (os olhos). // Beber, esgotar (copo, garrafa) até a última gota. // Eliminar de (texto) redundâncias, passagens ou palavras desnecessárias, etc.: *Enxugar um artigo de jornal, uma reportagem.* // **4. TDp**: *enxugar-se.* Enxugar o próprio corpo (após o banho).

EPIGRAFAR 1. TD: *epigrafá-lo.* Pôr epígrafe em (artigo, livro, etc.). // **2. TD(I)**: *epigrafá-lo (em...).* Escrever ou inscrever como epígrafe: *Epigrafar na sepultura uma frase bíblica. Acabado o artigo, epigrafou (nele) um verso de Fernando Pessoa.* // **3. TD(I) Pred**: *epigrafá-lo (de)* + Predicativo. Pôr como epígrafe; intitular: *Epigrafou a crônica (de) "Um dia perdido".*

EQÜIDISTAR Int ou **TI**: *eqüidistar (de...).* Estar a distância igual ou à mesma distância (de dois ou mais pontos): "*O equador eqüidista dos dois pólos*" (Aulete). *Os dois pontos eqüidistam (do centro). Todos os pontos de um círculo eqüidistam do centro.*

EQUILIBRAR 1. TD(I): *equilibrá-lo (em, entre...).* **TDp(I)**: *equilibrar-se (em, entre...).* Pôr(-se), manter(-se) em equilíbrio: "*Deus que os mundos equilibra nos ares*" (Gonçalves Dias: Freire). *Equilibrar o corpo/Equilibrar-se entre duas extremidades. Equilibrar os pratos de uma balança. Funâmbulo é o que se equilibra em cordas ou arames.* // *Equilibrá-lo (com...); equilibrar-se (com...).* Contrabalançar(-se); compensar(-se): *Equilibrar tristezas com alegrias. Equilibrar tristezas e alegrias. Tristezas e alegrias se equilibram. As forças se equilibram.* "*Equilibrar a receita com a despesa*" (Aulete). // **2. TD**: *equilibrá-lo.* **TDp**: *equilibrar-se.* Harmonizar(-se): *Equilibrar/Equilibrarem-se as vozes.* // Igualar(-se). // **3. TDp(I)**: *equilibrar-se (em...).* Sustentar-se para não cair: *Estava bêbado, mas conseguia equilibrar-se (num pé só).*

EQUIPAR 1. TD(I): *equipá-lo (de...).* Prover, guarnecer (navio, veículo, aparelho, etc.) (de tudo o que é necessário para sua utilização); apetrechar: *Equipar um carro (de rádio, toca-fitas, etc.).* // **2. TD(I)**: *equipá-lo (de...).* **TDp(I)**: *equipar-se (de...).* Prover(-se) (alguém) de tudo o que lhe será útil; apetrechar(-se); instrumentar(-se): *Equipar(-se) convenientemente um professor (de todo o material didático moderno).*

EQUIPARAR 1. TDI: *equipará-lo (a, com...) (em...); equiparar-lhe algo* ou *alguém (em...).* **TD**: *equipará-lo.* **TDpI**: *equiparar-se (a, com...) (em...); equiparar-se-lhe (em...).* **TDp**: *equiparar-se.* Igualar(-se) comparando ou comparar(-se) igualando; pôr(-se) em paralelo; igualar(-se): *Equiparar(-se) a filha à mãe (em beleza), o filho ao pai.* "*Equipara associações de conspiradores com reuniões públicas de cidadãos*" (Rui: Torres). "*... que se equipara com eles no gênio e na desgraça*" (Camilo: id.). *Ninguém se lhe equipara/Ninguém se equipara com ele (em cálculo mental).* "*Não me equiparo a você*" (Nascentes). // **2. TD(I)**: *equipará-lo (a, com...).* Conceder (a funcionários) paridade ou igualdade de remuneração entre níveis idênticos de profissões ou categorias distintas: *Equiparar funcionários (das autarquias aos das fundações).* // Dar a (estabelecimentos particulares de ensino) as regalias dos estabelecimentos oficiais.

EQUIVALER TI: *equivaler a...* **TDp**: *equivaler-se.* Ser igual em valor, preço, etc.; ter o mesmo valor; valer o mesmo: *Em setembro de 1984, um dólar equivalia a mais de 2.000 cruzeiros.* "*Reconheço que não equivalho a você*" (Jucá). *Eles se equivalem, talvez se equivalham.*

EQUIVOCAR 1. TDp(I): *equivocar-se (em...).* Confundir-se; enganar-se (iludido pela semelhança ou igualdade na aparência): *Ele se equivocou (na identificação das pessoas).* // **2.** (p. us.) **TDI**: *equivocá-lo com, por...* **TDpI**: *equivocar-se com...* Confundir, tomar (uma pessoa ou coisa) (por outra): *Equivocar uma pessoa com* (ou *por*) *outra. Equivocam-se defeitos com qualidades.* // **3. TD**: *equivocá-lo.* **TDp**: *equivocar-se.* Levar a equívoco ou engano (**TD**); enganar(-se).

ERGUER 1. TDI: *erguê-lo (de...) (a...).* **TD**: *erguê-lo.* **TDpI**: *erguer-se (de...) (a...).* **TDp**: *erguer-se.* Levantar(-se); elevar(-se): *Erguer um peso (do chão) (a uma altura considerável). Ergueu o corpo (de sobre a cama). Erguer(-se) alguém (do anonimato) (à glória).* // *Erguê-lo (de...) (a, para...); erguê-lo; erguer-se (de...) (a, para...); erguer-se.* Dirigir(-se) (os olhos, o olhar, a vista): *Ele ergueu os olhos (do leito onde estava) (ao* ou *para o céu). Seus olhos se ergueram para as montanhas.* // *Erguê-lo (sobre...); erguer-se (so-*

bre...). Tornar(-se) sobranceiro; elevar(-se) predominando: *Erguer(-se) um edifício (sobre os demais). Erguer-se altivo o telhado do palacete (sobre os telhados vizinhos). "Erguer a sua vontade acima de tudo"* (Rebelo da Silva: Fernandes). // **2. TDI**: *erguê-lo contra...* **TDpI**: *erguer-se contra...* Levantar (-se); revoltar(-se); sublevar(-se): *Erguer(-se) o povo contra o governo.* // **3. TD**: *erguê-lo.* **TDp**: *erguer-se.* (Fazer) soar mais alto; fazer (-se) ouvir; levantar(-se): *Erguer(-se) a voz.* // Animar(-se); exaltar(-se): *Erguer(-se) o ânimo, o moral.* // Endireitar(-se); levantar(-se): *Erguer(-se) a cabeça.* // **4. TD**: *erguê-lo.* Construir; edificar; erigir (monumentos, templos, etc.). // Fundar (cidades, impérios, reinos, etc.). // **5. TDp(I)**: *erguer-se (de...).* Aparecer; surgir: *A lua ergue-se (de trás dos montes, do mar).* // Partir; provir: *Uma voz se ergue (do fundo da sala).* // **6. TDp**: *erguer-se.* Ir-se embora (o hóspede).

ERIÇAR 1. TD: *eriçá-lo.* **TDp**: *eriçar-se.* (Fazer) erguer, arrepiar(-se), ouriçar(-se) (o pêlo, o cabelo); tornar(-se) hirto. // **2. TDI**: *eriçá-lo de...* **TDpI**: *eriçar-se de...* Encrespar(-se): *O vento eriça de ondas o mar. "A cordilheira eriça-se de contrafortes"* (Euclides da Cunha: Fernandes). — Var.: *erriçar.* Var. expressiva: a forma originária tem o mesmo *r* simples de *ouriçar.*

ERIGIR 1. TD(I): *erigi-lo (a...); erigir(-lhe) algo.* Levantar; erguer: *Erigir monumentos, estátuas (a heróis, artistas); erigir-lhes estátuas.* // **2. TDI Pred**: *erigi-lo em* + Predicativo. Transformar elevando; arvorar: *Erigir uma vila em cidade, um distrito em município.* // **3. TDI Pred**: *erigi-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *erigir-se em* + Predicativo. Atribuir(-se) direito ou qualidade que não possui; constituir(-se); fazer(-se); arvorar (-se): *Erigiu-o em árbitro de questões morais. "Estes pensamentos, Amália não os enunciava, nem os erigia em opiniões"* (Alencar: Jucá). *Erigir-se em conselheiro.* // **4. TD**: *erigi-lo.* Erguer; levantar a prumo (um mastro, p. ex.). // Levantar; construir. // Fundar; instituir; criar.

ERMAR 1. TD: *ermá-lo.* **TDp**: *ermar-se.* Tornar(-se) ermo; despovoar(-se): *O êxodo vai ermando o lugarejo. Com o êxodo ermou-se o campo.* // **2. Int**: *ermar.* Viver solitário ou como eremita: *Ermar numa floresta. "Ali ermavam vários religiosos"* (Jucá).

ERRADICAR TD(I): *erradicá-lo (de...).* Arrancar pela raiz; desarraigar: *Erradicar (do coração) pensamentos de inveja, ressentimentos,* etc. *"... erradicais do nosso espírito (...) quanto nos prenda ao que deve morrer!"* (Pontes de Miranda: Aurélio). *Erradicar vícios, maus costumes.*

ERRAR 1. TD: *errá-lo.* **Int** ou **TI**: *errar (em...).* Cometer erro (em); não fazer certo; enganar-se (em): *"Errei a conta* (ou *na conta)"* (Jucá). *Fiz a conta, mas errei. "Nunca erra em ortografia"* (Aurélio). *"Escutando, falando e errando é que se aprende a falar"* (Prov.). // **2. Int** ou **TI**: *errar (em, por...).* Vaguear; vagabundear: *Errar nos* (ou *pelos*) *campos. "Vagalumes erravam luciluzindo como fagulhas d'astro"* (Coelho Neto: Fernandes). // **3. TI**: *errar em...* Espalhar-se; flutuar; pairar: *Errava no ar um cheiro de jasmim. "Nos campos [...]/Erra um cheiro de lírios"* (Ronald de Carvalho: Aurélio). // **4. TD**: *errá-lo.* Não acertar (o alvo, p. ex.): *"Quem tem de morrer em palheiro, não erra a porta"* (Prov.). // Enganar-se com. // **5. Int**: *errar.* Cair ou incorrer em culpa: *Não há quem não erre. "Quem erra e depois se emenda, a Deus se encomenda"* (Prov.). // Não acertar no alvo.

ERRIÇAR Var. expressiva (*-r-* > *-rr-*) de *eriçar.*

ERUCTAR Int: *eructar.* Sin. erudito (forma etimológica lat.) de *arrotar.*

ERVAR TD: *ervá-lo.* Impregnar (seta, bala) com suco de planta venenosa.

ESBAFORIR TDp: *esbaforir-se.* Ficar sem bofes, sem bafo, com a respiração difícil ou entrecortada pelo cansaço; esbofar-se; esfalfar-se.

ESBANJAR TD(I): *esbanjá-lo (com, em...).* Gastar em excesso; dissipar; malbaratar: *Esbanjar o dinheiro, a fortuna, os haveres (em orgias, com compras inúteis).*

ESBARRAR 1. TI: *esbarrar com, em, contra...* Ir de encontro; topar; chocar-se: *"Esbarrei com o muro* (ou *contra o muro*). *Esbarrei no muro"* (Jucá). *Esbarrei em* (ou *contra*) *obstáculos. "Esbarraria contra essas considerações"* (Rui: Fernandes). // *Esbarrar com...* Encontrar-se (por acaso ou de surpresa): *Esbarrar com um velho conhecido.* // **2. Int** ou **TI**: *esbarrar (com, em...).* Deter-se: *Esbarrar com* (ou *em*) *dificuldades, problemas. Os animais esbarraram.* // **3.** (p. us.) **TDI**: *esbarrá-lo a, em, contra...* Atirar; arremessar; lançar: *Esbarrar alguém a uma parede* (Morais), *ao muro* (Aurélio), *num rochedo* (Freire), *contra o portão.*

ESBOÇAR TD: *esboçá-lo.* Fazer o esboço de; delinear; tracejar (desenho, quadro, retrato, etc.). // Planejar; projetar; traçar (um plano, p. ex.). // Deixar entrever (um sorriso).

ESBODEGAR TD: *esbodegá-lo*. **TDp**: *esbodegar-se*. Estragar(-se); escangalhar(-se). // Tornar(-se) frouxo ou mole; espapaçar(-se). // Cansar(-se); esfalfar(-se).

ESBOFAR TD: *esbofá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esbofar(-se)*. Esfalfar(-se); (fazer) precipitar a respiração (de) com o cansaço; (fazer) perder o fôlego de cansaço; esbaforir-se (**TDp**): *A corrida o esbofou. Esbofou(-se) de tanto correr.*

ESBOFETEAR TD: *esbofeteá-lo*. Dar bofetadas em; estapear: *Teve vontade de esbofeteá-lo.*

ESBORDOAR TD: *esbordoá-lo*. Dar bordoadas em; bater com bordão, pau ou bengala em; desancar.

ESBOROAR TD: *esboroá-lo*. **TDp**: *esboroar-se*. **Int**: *esboroar*. Reduzir(-se) a pó; desfazer(-se); (fazer) desmoronar: *Esboroar(-se) um terreno, um edifício.* (fig.) *Esboroar(-se) uma civilização.* — Var. (menos us.): *esbroar*.

ESBORRACHAR 1. TD: *esborrachá-lo*. Fazer rebentar apertando, pisando ou achatando (um sapo, p. ex.). // Pisar; espezinhar; esmagar (um inseto, p. ex.). // Ferir gravemente pisando: *"A pedra esborrachou-lhe um pé"* (Freire). // Esbofetear. // **2. TDp**: *esborrachar-se*. Estatelar-se no chão; cair.

ESBRACEJAR Int: *esbracejar*. Agitar muito os braços; bracejar.

ESBRASEAR 1. TD: *esbraseá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esbrasear(-se)*. Pôr(-se) em brasa ou como em brasa; (fazer) ficar como em brasa; esquentar(-se) muito: *O sol esbraseia a terra. Esbraseia(-se) a terra ao sol de verão.* // **2. TD**: *esbraseá-lo*. **TDp**: *esbrasear-se*. Afoguear(-se); ruborizar(-se): *O pudor esbraseou-lhe o rosto. Esbraseou-se o rosto de pudor.* // (Fazer) ficar da cor de brasa; avermelhar(-se): *O sol esbraseia o céu da tarde* ou *as nuvens da tarde. Esbraseia-se o céu da tarde. Esbraseiam-se as nuvens no horizonte.*

ESBRAVEJAR 1. Int ou **TI**: *esbravejar (contra...)*. Gritar; vociferar; bradar iradamente: *A multidão esbravejava (contra as medidas do governo). "Não adianta esbravejar contra o destino"* (Jucá). // **2. Int**: *esbravejar*. Ficar bravo ou brabo, furioso; enfurecer(-se); embrabecer. — Var. (menos us.): *esbravear, esbravecer*.

ESBUGALHAR 1. TD: *esbugalhá-lo*. **TDp**: *esbugalhar-se*. Abrir(-se) muito (os olhos); arregalar(-se): *Esbugalhou os olhos de espanto. Esbugalharam-se-lhe os olhos de terror.* // **2.** (p. us.) **TD**: *esbugalhá-lo*. Fazer sair o bugalho de (fruto). // Passar pela mão (as contas do rosário).

ESBULHAR 1. TDI: *esbulhá-lo de...* Tirar a posse de alguma coisa; privar; espoliar (i. é, privar por fraude ou violência): *Esbulhar alguém de seus direitos, da herança,* etc. *"Esbulharam-no de todos os haveres"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *esbulhá-lo (a...)*; *esbulhar(-lhe) algo*. Roubar: *Esbulhar alguma coisa a alguém. Esbulhar alguém* (*Esbulhá-lo*).

ESBURACAR TD: *esburacá-lo*. **TDp**: *esburacar-se*. Encher(-se) de buracos: *As chuvas esburacaram a rua. Esburacou-se a rua com as chuvas.*

ESCABUJAR Int: *escabujar*. Debater-se com as mãos e os pés; espernear; esbracejar; estrebuchar.

ESCACHOAR Int ou **TI**: *escachoar (em...)*. Ferver, rebentar (a água) (em cachões); borbotar; borbulhar: *A água escachoa (em espuma). A chuva escachoava (em bátegas). "... o sangue escachoava em rios de púrpura"* (Coelho Neto: Freire).

ESCAFEDER TDp: *escafeder-se*. Retirar-se ou fugir apressadamente; esgueirar-se; safar-se.

ESCALAR 1. TD: *escalá-lo*. Assaltar subindo por escadas (muro, fortaleza, fortificação, castelo, etc.). // Saquear; roubar. // Assolar; destruir. // Subir a, trepar a (montanha). // Atingir, galgar (postos). // **2. TD(I)**: *escalá-lo (para...)*. Designar (para serviço): *Escalou-o para receber as visitas. Escalar os oradores.* // Designar (jogadores que irão constituir o time): *Escalou os jogadores, o time. Escalou um (jogador) reserva para a zaga central.* // Designar (juízes e seus auxiliares) (para determinado jogo): *Escalou a arbitragem (para o Fla-Flu).* // **3. TDp(I)**: *escalar-se (para...)*. Fazer por merecer a escalação: *Com os bons treinos, o jogador se escalou (para o clássico).* // **4. TI**: *escalar em...* (Mar.) Fazer escala: *O navio escalou em Gênova.*

ESCALAVRAR TD: *escalavrá-lo*. Arranhar; esfolar. // Esburacar; danificar. // Deteriorar.

ESCALDAR 1. TD: *escaldá-lo*. Queimar com líquido quente ou vapor. // Queimar com metal quente. // Meter em água fervendo, ou lavar com água muito quente. // Causar (a febre, p. ex.) excessivo calor a, aquecer muito (o corpo). // Ressecar: *O sol de verão escalda a terra.* // Inflamar: *A paixão escalda-lhe o espírito.* // **2. TD**: *escaldá-lo*. **TDp**: *escaldar-se*. Provocar (**TD**) ou sofrer (**TDp**) queimadura; queimar(-se). // Escarmentar(-se): *O contratempo escaldou-o. Escaldou-se com o contratempo.* // **3. Int** ou **TI**: *escaldar (em...)*. Apresentar-se quente ou febril: *O* *doente escaldava (em febre) quando o médico o examinou.* // **4. Int**: *escaldar.* Estar ou ser muito quente; produzir muito calor: *A água (O sol,* etc.) *escaldava. As lajes escaldam ao sol.*

ESCALONAR 1. TD: *escaloná-lo.* **TDp**: *escalonar-se.* Dispor(-se) (tropas) em escalão, i. é, umas por detrás de outras. // Dispor(-se); agrupar(-se); seguir-se ou suceder-se (**TDp**). // **2. TD**: *escaloná-lo.* Dar forma de escada a (um terreno, p. ex.). // Repartir por determinado espaço de tempo; espaçar: *Escalonar (o pagamento de) uma dívida.*

ESCALPELAR TD: *escalpelá-lo.* Rasgar com escalpelo ou bisturi; dissecar. // Analisar profundamente; dissecar; criticar (livro, obra). — Var. (menos us.): *escalpelizar.*

ESCAMAR 1. TD: *escamá-lo.* Tirar as escamas a (peixe); descamar (var.): *"O robalo quem o quiser há de escamá-lo"* (Prov.). // **2. TDp**: *escamar-se.* Zangar-se; irritar-se. // Fugir.

ESCAMOTEAR 1. TD: *escamoteá-lo.* **Int**: *escamotear.* Fazer desaparecer sem que se perceba ou por artes de prestidigitação; fazer artes de prestidigitação (**Int**). // **2. TD(I)**: *escamoteá-lo (a...); escamotear(-lhe) algo.* Furtar sutilmente; surripiar: *Escamotearam(-lhe) uma jóia. "O ladrão escamoteou ao caipira a bolsa"* (Nascentes). // Encobrir com evasivas (notícias, informações, etc. — a imprensa). // **3. TDp**: *escamotear-se.* Fugir ou retirar-se sorrateiramente.

ESCANCARAR 1. TD: *escancará-lo.* **TDp**: *escancarar-se.* Abrir(-se) de par em par: *Escancarar(-se) uma porta* ou *janela.* // Abrir(-se) muito (a boca, os olhos, p. ex.). // **2. TDI**: *escancará-lo a...; escancarar-lhe algo.* Abrir; franquear; deixar à mostra: *Escancarou(-lhes) a alma, o coração. Escancarar o escritório à devassa.*

ESCANCHAR 1. TD: *escanchá-lo.* Separar ao meio; alargar: *Escanchar as pernas.* // **2. TDpI**: *escanchar-se em...* Montar ou sentar-se abrindo muito as pernas; escarranchar-se: *Escanchar-se num cavalo, numa cadeira.*

ESCANDALIZAR 1. TD: *escandalizá-lo.* Causar escândalo a (alguém); chocar; indignar. // Ofender; melindrar (os ouvidos, p. ex.). // **2. TDp(I)**: *escandalizar-se (com, de, por...).* Achar escândalo; indignar-se; chocar-se; levar a mal: *De que se escandalizou ela? Escandalizou-se com a licenciosidade dos costumes. Escandalizam-se facilmente, por qualquer coisa.* // **3. Int**: *escandalizar.* Fazer escândalo. // Proceder mal, escandalosamente.

ESCANDIR TD: *escandi-lo.* Medir (versos), reconhecendo as sílabas ou componentes métricos. // Pronunciar destacadamente as sílabas de (verso ou vocábulo).

ESCANGALHAR TD: *escangalhá-lo.* **TDp**: *escangalhar-se.* Desarranjar(-se); desconjuntar(-se); desmanchar(-se): *Escangalhar(-se) uma máquina.*

ESCANHOAR TD: *escanhoá-lo.* **TDp**: *escanhoar-se.* Barbear(-se) com apuro, passando a navalha uma segunda vez a contrapelo: *Escanhoar o rosto, a barba. Escanhoar(-se) alguém.*

ESCAPAR 1. Int ou **TI**: *escapar (a, de...)* (OBS.). Livrar-se ou salvar-se (de perigo, acidente, coisa funesta, etc.): *Escapar a um perigo, de um naufrágio* (OBS.). *"Nem rei nem papa à morte escapa"* (Prov.). *"Do trovão escapei, no relâmpago dei"* (id.). *Alguns náufragos conseguiram escapar.* — **OBS.** Diferença entre *escapar a* e *escapar de*: "No primeiro caso, implica a idéia de evitar, ser preservado, não ser atacado: *Não embarcando na lancha, escapamos ao naufrágio.* No segundo, implica a idéia de achar-se num perigo, num acidente funesto, desagradável ou incômodo e dele salvar-se: *Nadando com o salva-vidas, escapamos do naufrágio*" (Nascentes, 1960: 111). Distinção teórica, nem sempre respeitada na prática. // **2. T(Dp)I**: *escapar(-se) a, de...; escapar(-se)-lhe algo.* **Int**: *escapar.* Manifestar-se por descuido, irreflexão, ingenuidade, cólera, falta de autodomínio, etc.: *Escapou-lhe* [ao réu] *o nome de um cúmplice. Escapou(-se)-lhe um gemido. Escapou-se do peito um ai. Metade da confissão escapou-lhe da boca. Deixou escapar a confissão.* // **3. TI**: *escapar a...; escapar-lhe.* Passar despercebido: *Nenhuma palavra lhe escapou. Nada lhe escapou. Nada escapa aos seus ouvidos. "Nada escapa aos homens senão o vinho que as mulheres bebem"* (Prov.). // Não ser compreendido, percebido, sentido ou avaliado; não estar ao alcance: *Os pormenores, as segundas intenções lhes escapam. A alusão escapou-lhe à perspicácia.* // Ficar em claro, por dizer; ser omitido: *Escapou-lhe informar a data.* // *Escapar a algo* ou *alguém.* Desembaraçar-se; fugir: *Escapar a importunações, a importunos.* // Resistir: *"Prima Justina escapou aos meus; eu é que não escapei ao efeito da insinuação"* (Machado: Freire). // *Escapar a, de...* Esquivar-se; furtar-se; evitar: *Escapar a encargos, a incumbências. Escapar de importunos.* // Ficar de fora; isentar-se: *Escapar ao* (ou *do*) *serviço* *militar.* // *Escapar de...* Soltar-se; cair: *O vaso escapou-lhe das mãos.* // Esquivar-se: *Escapar de convites, homenagens,* etc. // Livrar-se; evitar: *Escapou de ser atropelado, de morrer.* // **4. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *escapar (-se) de...* **Int** ou (menos us.) **TDp**: *escapar (-se).* Fugir; safar-se; livrar-se; escapulir-se: *Escapar(-se) da morte. Poucos (se) escaparam.* // **5. Int**: *escapar.* Sobreviver; não morrer: *Só três passageiros escaparam. Ninguém escapou.* // Não merecer censura; estar ou ser sofrível: *"Não está bom, mas escapa"* (Aulete).

ESCAPULIR 1. TDp(I): *escapulir-se (de...).* **Int** ou **TI**: *escapulir (de...).* Escapar; fugir: *O passarinho escapuliu(-se) da gaiola. O pivete escapuliu (das mãos que o seguravam). Escapuliu-se.* // **2. TDp** ou **Int**: *escapulir(-se).* Fugir da prisão. // Escapar do poder de alguém. // **3.** (p. us.) **TD**: *escapuli-lo.* Deixar fugir ou escapar: *O menino escapuliu o passarinho. O caçador escapuliu a presa.*

ESCARAFUNCHAR TD: *escarafunchá-lo.* Esg(a)ravatar (com as unhas ou com alfinete). // Remexer (a terra) como as galinhas; revolver. // Procurar, investigar com paciência: *Escarafunchar questões, dúvidas, problemas,* etc.

ESCARAMUÇAR Int ou **TI**: *escaramuçar (com...).* Fazer escaramuça(s) (i. é, pequeno combate; luta, conflito): *"A tropa escaramuçou de madrugada. Nossa vanguarda escaramuçou com a retaguarda do inimigo"* (Nascentes).

ESCARMENTAR 1. TD: *escarmentá-lo.* Repreender severamente. // Castigar; punir; corrigir. // **2. TD**: *escarmentá-lo.* **TDp(I)**: *escarmentar-se (em, com...).* (Fazer) ficar avisado por dano ou castigo recebido, para não se expor de novo a ele; tornar(-se) experiente (à força de dano, castigo, etc.): *Escarmentou-se em* (ou *com*) *contrariedades, adversidades de toda ordem. O insucesso escarmentou-o. "Quem não se escarmenta duma vez não se escarmenta* (ou *emenda*) *de três"* (Prov.).

ESCARNECER 1. TI: *escarnecer de...* ou (menos us.) **TD**: *escarnecê-lo.* **Int**: *escarnecer.* Zombar (de); troçar (de): *"E, por inveja, o escarneciam"* (Camilo: Fernandes). *Por inveja, escarneciam dele. Escarneciam era por inveja.* // **2. TD**: *escarnecê-lo.* Ludibriar; burlar; desacatar: *Escarnecer a lei, as crenças,* etc.

ESCARRANCHAR 1. TD(I): *escarranchá-lo (em...).* Abrir muito (as pernas) como quem monta a cavalo; escanchar: *"O algoz escarranchou as pernas no pescoço do paciente"* (Aulete). *Sentou no muro escarranchando as pernas.* // **2. TDI**: *escarranchá-lo em, sobre* ou *em cima de...* **TDpI**: *escarranchar-se em, sobre* ou *em cima de...* Montar ou sentar(-se) abrindo muito as pernas: *Escarranchou o menino no* (ou *sobre o*) *cavalo. Escarranchou-o/ Escarranchou-se no* (ou *em cima do, sobre o*) *muro.*

ESCARRAR 1. TD: *escarrá-lo.* **Int** ou **TI**: *escarrar (em...).* Expelir (escarro); expectorar: *Escarrava a sua baba. Escarrava sangue. Escarrou no chão, em alguém. É má educação escarrar em público.* // **2. TD**: *escarrá-lo.* Pronunciar; proferir: *Escarrar insultos, palavrões,* etc.

ESCASSEAR 1. TD(I): *escasseá-lo (a...); escassear(-lhe) algo.* Dar com escassez ou parcimônia; tornar escasso: *O pai foi escasseando o dinheiro ao filho; foi lhe escasseando o dinheiro. "Não lhe escasseei o pão"* (Jucá). *Escassear recursos, donativos.* // **2. Int** ou **TI**: *escassear (a, de, em...); escassear(-lhe).* Tornar-se escasso ou diminuto; ser escasso; rarear, minguar; faltar: *Escasseiam-lhes recursos* (= *Recursos escasseiam a eles*). *Escasseia neles a inventividade. O país vai escasseando de* (ou *em*) *talentos. Começam a escassear os mantimentos. "Suas visitas ao doente foram escasseando"* (KLS).

ESCAVAR 1. TD: *escavá-lo.* **TDp**: *escavar-se.* Formar cavidades ou escavações (em); tornar(-se) oco, cavado: *As chuvas escavaram o terreno. Com as chuvas o terreno se escavou.* // **2. TD**: *escavá-lo.* Tirar terra de; fazer escavação em. // Investigar; pesquisar; escarafunchar (uma questão, um problema, assunto, etc.).

ESCLARECER 1. TD(I): *esclarecer algo* (*esclarecê-lo*) *(a alguém); esclarecer(-lhe) algo.* Tornar claro ou compreensível; elucidar; explicar; aclarar: *Esclareci(-lhes) a situação, a verdade.* // **2. TD(I)**: *esclarecer alguém* (*esclarecê-lo*) *(de, sobre, acerca de,* a *respeito de algo).* **TDp(I)**: *esclarecer-se (de, sobre...).* Dar ou prestar explicações, esclarecimentos a (alguém); informar(-se): *"... esclarecer o leitor acerca do caráter e índole dos dois interlocutores"* (Mendes Leal: Aulete). *"... as mulheres gostam de clareza, quando é necessário esclarecê-las de uma dúvida"* (Camilo: Freire). *"... esclarecendo-o sobre a origem do canapé"* (Figueiredo: Bergo). *Esclareceu-se sobre a situação da empresa. Procure esclarecer-se.* // **3.** (ant.) **TD**: *esclarecê-lo.* **TDp(I)**: *esclarecer-se (em...).* Tornar(-se) ilustre ou preclaro;

ilustrar(-se); enobrecer(-se): *A guerra esclareceu-o. Esclareceu-se na guerra.* // **4. TD**: *esclarecê-lo.* Ilustrar; iluminar (o espírito). // **5.** (prim., p. us.) **TD**: *esclarecê-lo.* **Int**: *esclarecer.* Tornar(-se) claro; clarear(-se); iluminar (-se); alvorecer: *O sol esclarece a terra. "Esclarecia o dia apenas"* (Filinto Elísio: Freire).

ESCOAR 1. TD(I): *escoá-lo (de...).* **TDpl**: *escoar-se (de...) (por...).* **TDp**: *escoar-se.* Fazer correr (líquido ou algo como líquido) lentamente; (deixar) escorrer ou correr: *A terra escoa uma água límpida (de suas entranhas). Um sangue vivo escoa-se da ferida (pelo braço). "Escoa-se o sangue das veias"* (Morais). *Os grãos de areia escoam-se pela ampulheta.* // **2. TDpl**: *escoar-se em, por...* **TI**: *escoar por...* Esvaziar-se; esvair-se; exaurir-se: *"O sangue escoava-se pelo ferimento"* (Aurélio); *escoava pelo ferimento. O acidentado escoava-se em sangue. "O tubo de transfusão (...) por onde escoa a nossa robustez"* (Júlio Ribeiro: Fernandes). // **3. TDp(I)**: *escoar-se (de, por, entre, por entre...).* **Int**: *escoar.* Desaparecer; sumir(-se); fugir furtivamente: *A multidão escoava-se (da praça) (pelas ruas). "Esperou que o povo escoasse"* (Coelho Neto: Fernandes). *Escoou-se (por) entre a multidão.* // **4. TDp(I)**: *escoar-se (de, por, através de...).* Sair furtivamente (e com dificuldade): *O repórter escoou-se do grupo. Um vulto escoou-se pelo* (ou *através do*) *corredor. "... o homem ruivo se ia escoando"* (Herculano: Freire). // **5. TDp** ou **Int**: *escoar(-se).* Decorrer; passar (o tempo): *Escoam(-se) as horas, os dias, os anos,* etc.

ESCOICEAR 1. TD: *escoiceá-lo.* **Int**: *escoicear.* Dar coice(s) (em): *O cavalo escoiceou-o. O cavalo começou a corcovear e escoicear.* Var. (p. us.): *escoicinhar.* // **2. TD**: *escoiceá-lo.* Agredir; tratar com grosseria.

ESCOIMAR 1. TD(I): *escoimá-lo (de...).* Livrar (de defeito ou censura); depurar: *Não entrega nenhum texto sem escoimá-lo (de imperfeições).* // Livrar (de impureza, fezes, etc.); limpar: *Escoimar o ouro (de impurezas), uma bebida (das fezes).* // **2. TDpl**: *escoimar-se de...* Livrar-se; isentar-se: *Escoimar-se de falhas, defeitos.*

ESCOLHER 1. TDI: *escolhê-lo entre... (para...); escolhê-lo a, para...; escolher-lhe algo.* **TD**: *escolhê-lo.* **TDI Pred**: *escolhê-lo (entre...) para, por, como* + Predicativo. Dar preferência a, preferir; fazer escolha de ou tomar em resultado de escolha; eleger: *Escolheram-no entre outros para liderar a turma. "Entre as duas soluções, escolheu a que mais lhe convinha"* (Aurélio). *"Escolheu aquele sítio para construir sua morada"* (id.). *"Entre os dois, venha o diabo e escolha"* (Prov.). *"Se queres bom mandador, escolhe um mandrião"* (id.). *O pai lhe escolheu* [para o filho] *um bom colégio. Nós o escolhemos (entre dez colegas) para líder (< ... para ser o líder), por* ou *como líder. "Escolhi-o para padrinho* (ou *por padrinho,* ou *como padrinho)"* (Jucá). *"Cristo escolheu Pedro para o primeiro chefe de sua igreja"* (Aurélio). // **2. TD**: *escolhê-lo.* Fazer seleção de, selecionar; apurar; extremar; tirar a limpo; joeirar: *Escolher o feijão, o arroz; escolher sementes, grãos.* // Marcar; assinalar (um local). // Citar; aduzir (passagens de livro; exemplos). // **3. Int** ou **TI**: *escolher (entre...).* Optar (entre duas ou mais coisas); fazer escolha(s): *Não é fácil escolher (entre tantas coisas). Escolher entre o mar e a praia, entre ir e ficar. Quem escolhe, renuncia. Escolher é renunciar.*

ESCOLTAR TD: *escoltá-lo.* Acompanhar defendendo ou guardando; fazer escolta a (alguém): *Dois guardas o escoltavam.* // Acompanhar, ir junto de (alguém).

ESCONDER 1. TDI: *escondê-lo (a, de) (em, entre, sob...).* **TD**: *escondê-lo.* **TDpl**: *esconder-se (a, de...) (em, entre, sob...).* **TDp**: *esconder-se.* Pôr(-se) em lugar oculto, ocultar(-se); encobrir(-se); furtar(-se) às vistas de: *"Escondeu o doce aos demais* (ou *dos demais*). *Escondeu-lho"* (Jucá). *Escondeu-o/Escondeu-se (de todos). Esconde-se a eles; esconde-se-lhes. Escondeu a riqueza aos olhos da sociedade. Esconder dinheiro num canto, entre roupas velhas, sob uma pedra. Esconder-se (à vista alheia, aos olhos de...) (num sítio, sob uma ponte). "... menina que se escondia entre as mulheres gordas como uma andorinha entre três peruas"* (Camilo: Freire). // **2. TDI**: *escondê-lo (a...) (em, sob...).* **TD**: *escondê-lo.* **TDpl**: *esconder-se (a...) em, sob...* Não mostrar(-se); disfarçar(-se); dissimular(-se): *Esconder(-lhes) a inveja (numa* ou *sob uma máscara de indiferença). "... Marta não soube esconder a culpa na máscara daquela santa hipocrisia"* (Camilo: Freire). *Esconder uma emoção. Esconder-se sob um pseudônimo. "Sua tristeza se escondia sob uma máscara de indiferença"* (Aurélio). // **3. TD(I)**: *escondê-lo (a, de...); esconder(-lhe) algo.* Não revelar; encobrir; ocultar: *Escondeu aos amigos (Escondeu-lhes)* ou *dos amigos o que sabia. "Escondeu da família o desfalque cometido"* (Aurélio). *Nada lhe escondo.* // *Escondê-lo (em, entre...).* Tapar; encobrir: *Esconder o* *rosto (entre as mãos). "Fernando escondeu o rosto no seio do pai"* (Camilo: Freire). *Folhas escondem a armadilha.* // **4. TDI**: *escondê-lo de, contra...* **TDpI**: *esconder-se de, contra...* Proteger(-se); resguardar(-se): *Esconder o corpo/Esconder-se dos* (ou *contra os*) *raios solares.* // **5. TDp(I)**: *esconder-se (de...).* Evitar encontrar-se (com alguém): *Esconder-se (de importunos, de visitas indesejadas). Quando avisto o importuno, me escondo.* // **6. TDp** ou **Int**: *esconder(-se).* Esconder-se, no jogo de esconde-esconde: *Brincar de (se) esconder.*

ESCONJURAR 1. TD: *esconjurá-lo.* Exorcizar; conjurar: *Esconjurar o Demônio.* // Dirigir imprecações ou maldições a; amaldiçoar; apostrofar: *Esconjurar o inimigo, um traidor,* etc. // **2. TDI**: *esconjurá-lo a... esconjurar-lhe que...* Suplicar, ou ordenar: *"Esconjurou-lhe que se retirasse"* (Aurélio). *Esconjurou-lhe que dissesse quem era.* // **3. TD(I)**: *esconjurá-lo (de...).* Fazer desaparecer; afastar: *Esconjurar (do mundo) a guerra, o ódio, a injustiça.* // **4. TD**: *esconjurá-lo.* **Int**: *esconjurar.* Fazer preces ou esconjuros (contra): *Esconjurar a doença, a peste, maus-olhados. A benzedeira se pôs a esconjurar.* // **5. TDp(I)**: *esconjurar-se (de...).* Lamentar-se; queixar-se: *Está sempre a se esconjurar (de sua sorte).*

ESCORAR 1. TD(I): *escorá-lo (em...).* **TDp(I)**: *escorar-se (em...).* Pôr escora(s) a, segurar com escora(s) (**TD**); especar(-se); apoiar(-se); amparar(-se); encostar(-se): *Escorou a planta (num poste). Escorar muros, paredes. Chegou à parede e escorou-se (nela).* // **2. TD**: *escorá-lo.* Enfrentar detendo (assaltantes, p. ex.). // Resistir a; suportar. // **3. TD(I)**: *escorá-lo (em...).* **Int** ou **TI**: *escorar (em...).* Esperar de espreita; tocaiar: *Escorar (alguém) no mato, numa ponta.* // **4. TDpI**: *escorar-se em...* Apoiar-se; fundamentar-se; estribar-se: *"Eu me escoro no texto legal"* (Jucá). *Escorar-se em autoridades.* // **5. T(Dp)I**: *escorar (-se) em...* Amparar-se; encostar-se: *Escora (-se) no pai, para não trabalhar.*

ESCORCHAR 1. TD: *escorchá-lo.* Tirar a casca ou cortiça de (árvore); descascar; descortiçar. // Tirar a pele ou revestimento externo de; esfolar. // Estropiar. // Escangalhar; destruir. // Ferir; maltratar. // Cobrar preços ou impostos exorbitantes de; esfolar. // **2. TDI**: *escorchá-lo de, a...*; *escorchar-lhe algo.* Despojar; espoliar; roubar: *"Escorcharam a casa de seus móveis"* (Aurélio). *Escorcharam-lhe dinheiro.*

ESCORIAR TD: *escoriá-lo.* **TDp(I)**: *escoriar-se (em...).* Ferir(-se) superficialmente; esfolar (-se); fazer escoriação ou escoriações (em): *Escoriar um joelho. Escoriar-se (num joelho).*

ESCORRAÇAR 1. TDI: *escorraçá-lo (de...) (para...).* **TD**: *escorraçá-lo.* Expulsar, correr violentamente; afugentar (batendo) (cães): *"Escorraçou de casa o empregado desonesto"* (Aurélio). *Escorraçá-lo para fora de casa.* // **2. TD**: *escorraçá-lo.* Não acolher; rejeitar.

ESCORREGAR 1. Int ou **TI**: *escorregar (de, em, por...).* Mover-se em superfície lisa; deslizar com o próprio peso; resvalar; cair: *O vaso escorregou-lhe das mãos. Escorregar numa lomba, por uma encosta (abaixo). As lágrimas escorregam-lhe pelas faces. "Escorregar não é cair, é meio caminho andado"* (Prov.). *"Quem escorrega, também cai"* (id.). // **2. TI**: *escorregar em...* Resvalar: *Escorregar na ladeira da miséria, do vício* ou *do crime.* // Cair; incorrer: *Escorregar em vícios de linguagem, em solecismos, cacofonias,* etc. // Errar; claudicar: *Escorregar em sintaxe, em ortografia.* // *Escorregar de...* Revelar-se inadvertidamente; escapar: *Escorregou-lhe dos lábios* (ou *da pena*) *uma impropriedade.* // **3. Int**: *escorregar.* Passar; decorrer com rapidez: *As horas, os dias escorregavam.*

ESCORRER 1. TD: *escorrê-lo.* Fazer (líquido) correr ou esgotar: *A torneira escorre água.* // Tirar líquido a (recipiente), fazendo-o correr gota a gota. // Deixar sair; verter: *A ferida escorria sangue.* // **2. TDI**: *escorrê-lo de...* Pôr para fora: *Escorrer uma moeda da carteira, do bolso.* // **3. Int** ou **TI**: *escorrer (de, por...).* Correr em fio; gotejar; pingar: *"A água escorria-lhe da roupa encharcada"* (Aurélio). *As lágrimas escorriam-lhe pelas faces, pelo rosto. O suor escorria abundante.* // **4. TI**: *escorrer de...* Fluir; manar: *"Vida, graça, novidade, escorriam-lhe da alma como de uma fonte perene"* (Machado: Freire). // Cair escorregando: *O chale escorreu-lhe do ombro.* // Pender; descair: *"O manto escorre-lhe dos ombros"* (Aurélio). // **5. TD**: *escorrê-lo.* **Int**: *escorrer.* Verter (suor); suar abundantemente: *Chegou em casa escorrendo (suor).*

ESCOVAR TD: *escová-lo.* Passar escova em; limpar com escova ou com escovador: *Escovar a roupa. Escovar os dentes.* // Repreender severamente. // Surrar.

ESCRAVIZAR 1. TD: *escravizá-lo.* Tornar escravo. // Oprimir; subjugar. // Encantar; cativar; seduzir. // **2. TDI**: *escravizá-lo a...* **TDpI**: *escravizar-se a...* Submeter(-se); tornar(-se) dependente: *"... escraviza os cativos aos senhores e os senhores aos cativos"* (Rui: Freire). *Escravizar alguém* (*Escravizá-lo*) *a dogmas. "Ela se escravizou a ele desde o noivado"* (Nascentes).

ESCREVER 1. TD: *escrevê-lo.* **Int**: *escrever.* Representar (palavras, frases, etc.) por meio de letras: *Pegou de papel e começou a escrever (algumas palavras, nomes, frases,* etc.*).* // Compor ou redigir (obras literárias, científicas, etc.): *Aquele romancista passou anos sem escrever (nenhum romance).* // Ortografar: *Ele escreve certo (as palavras, os vocábulos).* // **2. TDI**: *escrevê-lo em...* **TI**: *escrever em...* Gravar; insculpir; desenhar; inscrever: *Escrever palavras numa lápide, protestos nas paredes. "... escrever teus louvores nos olmeiros"* (Gonzaga: Aurélio). *"Escrevem-se na areia os favores e gravam-se no metal as ofensas"* (Prov.). *"Segredo em boca de mulher é o mesmo que escrever em papel"* (Prov.). // *"Escrever na areia"* (Mod.): fazer coisa sem duração. // **3. TD(I)**: *escrevê-lo (em...).* Passar a letra manuscrita: *Escrever um discurso (em n laudas* ou *tiras).* // Assinar: *Escreva seu nome (no papel). Escreva-o aqui* [= neste lugar]. // Descrever; expor: *O poeta escreveu as façanhas de um herói (num longo poema). "Isso escrevi eu num longo artigo"* (Jucá). // **4. TD(I)**: *escrevê-lo (em, para...).* **TI**: *escrever em, para...* Colaborar com matéria escrita (artigos, crônicas, etc.) (em revistas, jornais): *Ela escreve artigos* (*críticas, resenhas,* etc.) *(em* ou *para revistas especializadas). Escreve em* (ou *para*) *jornais do centro do país.* // *Escrevê-lo a, para...; escrever-lhe algo (de...) (para...); escrevê-lo; escrever a, para...; escrever(-lhe) (de...) (para...).* Redigir e enviar (correspondência); dirigir correspondência (carta(s), bilhete(s), etc): *Ela escreveu-lhe cartas de Paris. "Escrevi-te para Lisboa"* (Camilo: Freire). *Escreveu-lhe carta de Londres (para Lisboa). Não gosta de escrever cartas. Escreveu(-lhe) que tudo corria bem. Não escreve nem aos* (ou *para os*) *parentes. Escreveu(-lhe) do estrangeiro.* // **5. TIp(D)**: *escrever-se (algo).* Cartear-se; corresponder-se: *Eles se escrevem (bilhetes, cartas).* // **6. TD**: *escrevê-lo.* **TI**: *escrever em...* Expressar-se por escrito, redigir (em certa língua): *Escreve bem francês. Escreve em francês e inglês. "Escreve excelentemente a sua língua"* (Aurélio). *Escrever excelentemente na sua língua.* // **7. TD**: *escrevê-lo.* Redigir: *Foi ele que escreveu essa matéria* (*esse editorial, o abaixo-assinado,* etc.). // Copiar: *Escreva (dez vezes) esta frase.* // **8. TI**: *escrever sobre, acerca de, a respeito de, de... (em...).* Tratar por escrito: *Escrever sobre determinado assunto (num artigo, num livro, num jornal). "Escrevo deste, e doutros assuntos"* (Jucá). // **9. Int**: *escrever.* Exprimir idéias por escrito; redigir: *Ela escreve bem.* // Ser escritor; exercer a profissão de escritor: *Ela vive de escrever.* // Rabiscar; garatujar: *O pequeno diz que está escrevendo.* // Cambalear; ziguezaguear: *O bêbado saiu escrevendo (escrevendo SS, escrevendo esses).* // Dirigir carro dando guinadas, por embriaguez, nervosismo ou impericia.

ESCREVINHAR TD: *escrevinhá-lo.* **Int**: *escrevinhar.* Escrever (coisas de pouco valor); escrever futilidades: *Perde o tempo escrevinhando (umas crônicas).* // Escrever mal; rabiscar: *Escrevinha umas memórias. Ele pensa escrever, mas apenas escrevinha.*

ESCRITURAR 1. TD: *escriturá-lo.* Fazer a escrituração de. // Registrar sistematicamente (transações ou contas comerciais). // Lavrar (documento autêntico). // **2. TD**: *escriturá-lo.* **TDp**: *escriturar-se.* Contratar(-se) ou obrigar (-se) por escritura: *Escriturar(-se) um artista* (*ator,* etc.), *uma companhia.*

ESCRUPULIZAR 1. Int ou **TI**: *escrupulizar (de, em...)* (OBS.). Ter ou sentir escrúpulos; fazer escrúpulo: *Ela tende a escrupulizar (mesmo nas menores coisas). Escrupulizou em aceitar o negócio. O mau-caráter não escrupuliza de* (ou *em*) *prejudicar colegas. Consciências delicadas escrupulizam em tudo.* — **OBS.** A prep. *de* praticamente só ocorre diante de infinitivo. Neste caso (diante de infinitivo), é facultativa a elipse da prep.: *Escrupulizou (em) aceitar o negócio. "Os melhores escritores modernos não escrupulizam mais empregá-la* [a palavra *chicana*]*"* (Graça). // **2. TD**: *escrupulizá-lo.* Causar escrúpulos a; encher de escrúpulos; tornar escrupuloso: *A religião escrupulizou-o, escrupulizou-lhe a consciência.*

ESCRUTAR TD: *escrutá-lo.* Investigar; pesquisar; perscrutar.

ESCRUTINAR TD: *escrutiná-lo.* **Int**: *escrutinar.* Verificar, apurar (os votos, o número deles), confrontando-os com o número de votantes; fazer escrutínios; apurar os resultados de uma votação.

ESCUDAR 1. TD: *escudá-lo.* Defender (corpo, peito, alguém) com escudo. // **2. TDI**: *escudá-lo (com...) (contra...).* **TD**: *escudá-lo.* **TDpI**: *escudar-se (com...) (contra...).* **TDp**: *escudar-se.* Defender(-se); proteger(-se): *Escudá-lo/Escudar-se (com um capote) contra* *o vento frio. Tratou de escudá-lo e de escudar-se (contra as intrigas de invejosos).* // **3. TDpI**: *escudar-se em...* Apoiar-se; amparar-se: *Ele se escuda na influência de um tio político.*

ESCULACHAR TD: *esculachá-lo.* (gír.) Espancar. // Esculhambar; desmoralizar; repreender; criticar; zombar.

ESCULHAMBAR TD: *esculhambá-lo.* (Chulo) Estragar (um brinquedo, p. ex.). // Desmoralizar; avacalhar. // Repreender com violência; descompor. // Criticar com mordacidade; zombar.

ESCULPIR TD(I): *esculpi-lo (em...).* Entalhar, cinzelar: *Esculpir figuras (em mármore, marfim, madeira,* etc.*). "A estátua foi esculpida em pedra"* (Jucá). // Imprimir; gravar: *Esculpir (na consciência) a noção de dever.*

ESCUMAR 1. TD: *escumá-lo.* Tirar a escuma ou espuma de (panelas, p. ex.). // Encher de escuma; espumar (os freios, p. ex.). // **2. TD(I)**: *escumá-lo (de...).* Lançar em forma de escuma ou espuma; espumar: *Escumar sangue (da boca).* // **3. Int**: *escumar.* Deitar escuma; espumar. // Ferver; excitar-se.

ESCURECER 1. TD: *escurecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *escurecer(-se).* Tornar(-se) escuro, sem luz: *"O corte de energia escureceu todo o bairro"* (Aurélio). *O bairro escureceu(-se) com o corte de energia.* // Anuviar(-se); toldar(-se): *Nuvens escureciam o céu. O céu vai (se) escurecendo, toldado de nuvens.* // (Fazer) perder gradativamente a claridade, o brilho: *O sol se põe escurecendo a tarde. O dia (se) escurece com o pôr-do-sol.* // **2. TD**: *escurecê-lo.* **TDp**: *escurecer-se.* Apagar(-se), (fazer) diminuir a fama, a glória, o brilho de: *Escureceu seu governo com o empreguismo. Escureceu-se-lhe a fama com essas e outras arbitrariedades.* // Perturbar(-se); transtornar(-se): *A tragédia familiar escureceu-lhe a razão. Com a morte da filha escureceu-se-lhe a razão.* // **3. Int**: *escurecer.* Anoitecer: *Aos poucos escureceu.* — Var. (p. us.): *escurentar, escurejar.*

ESCUSAR 1. TD(I): *escusá-lo (de, a...); escusar(-lhe) algo.* Admitir escusas ou desculpas de; desculpar; perdoar: *"Escusei-o da falta"* (Jucá). *Escusou-lhe a falta, o erro.* // *Escusá-lo (a...); escusar(-lhe) algo.* Evitar; poupar: *A discrição escusa(-nos) muitos contratempos. "Quem seu segredo guarda muito mal escusa"* (Prov.). // **2. TDI**: *escusá-lo de...* **TDpI**: *escusar-se de...* Dispensar(-se); isentar(-se); eximir(-se): *"O juiz o escusou da tutela"* (Nascentes). *"À vista do laudo dos médicos, a junta de alistamento escusou do serviço militar alguns conscritos"* (id.). *"Escusei-lhe o trabalho. Escusei-o de trabalhar"* (Jucá). *"Escusar-se do serviço militar"* (Aulete). // **3. TD**: *escusá-lo.* Não precisar de; dispensar: *"Quem bem urina escusa medicina"* (Prov.). *"Grande prazer não escusa comer"* (id.). // **4. TDpI**: *escusar-se de* + Infinitivo. **TI**: *escusar (de)* + Infinitivo. Dispensar-se; deixar por desnecessário; não precisar: *Escuso(-me) de dar maiores explicações. "Julgando-se inocente, escusou-se de prestar esclarecimentos"* (Aurélio). *"Escuso de pôr em evidência os corolários da doutrina"* (Tavares Bastos: Nascentes). *"Escuso contar-lhe o que se passou depois"* (Alencar: Jucá). // **5. TDp(I)**: *escusar-se (de...).* Desculpar-se; pedir escusas: *Escusou-se de não ter comparecido à sessão. Escusou-se alegando motivos de força maior.* // **6. TDpI**: *escusar-se a, de* + Infinitivo. Negar-se; recusar-se: *Escusar-se a* (ou *de*) *prestar esclarecimentos.* // **7. Int**: *escusar (de)* + Infinitivo. Não precisar; não necessitar: *Escusa descrevê-las aqui"* (Rui: Jucá). *"Escusa alongar-nos sobre a nossa mania de imitação"* (José Veríssimo: Fernandes). *Escusa de pedir licença.*

ESCUTAR 1. TD: *escutá-lo.* **Int**: *escutar.* Prestar atenção para ouvir; dar ouvidos a: *Escutar reclamações, lamúrias, queixas,* etc. *Escutar pessoas. A mãe conta histórias, o filho escuta. "Escutando, falando e errando é que se aprende a falar"* (Prov.). // Aplicar o sentido da audição para perceber ou ouvir: *Por causa do ruído não consegui escutar o que diziam. "Quem escuta, de si ouve"* (Prov.). // Atender aos conselhos de (**TD**), atender a conselhos (**Int**); ouvir; atender: *É um opiniático, não escuta (ninguém).* // **2. TD**: *escutá-lo.* Seguir; obedecer: *Escutar um conselho.* // Perceber; ouvir (ruídos, p. ex.). // Auscultar: *O clínico escuta o paciente.* // Espiar; espionar.

ESDRUXULIZAR 1. TD: *esdruxulizá-lo.* (Gram.) Tornar (vocábulo) esdrúxulo. // Tornar extravagante, exótico. // **2. Int**: *esdruxulizar.* (Gram.) Empregar vocábulos esdrúxulos (sobretudo em poesia).

ESFACELAR TD: *esfacelá-lo.* **TDp**: *esfacelar-se.* Arruinar(-se); estragar(-se); corromper(-se); fazer(-se) em pedaços, desfazer(-se). // (prim.) Gangrenar(-se).

ESFALFAR TD: *esfalfá-lo.* **TDp**: *esfalfar-se.* Cansar(-se) muito; fatigar(-se); extenuar(-se); estafar(-se).

ESFAQUEAR 1. TD: *esfaqueá-lo.* Ferir ou matar com faca. // **2. TDp**: *esfaquear-se.* Ferir-se mutuamente com faca.

ESFARELAR TD: *esfarelá-lo*. **TDp**: *esfarelar-se*. Converter(-se) em farelo; reduzir(-se) a migalhas. // Esboroar(-se); esfacelar(-se); desmoronar(-se). — Var.: *desfarelar*.

ESFARRAPAR TD: *esfarrapá-lo*. **TDp**: *esfarrapar-se*. Reduzir(-se) a farrapos; esfrangalhar(-se). // Rasgar(-se); dilacerar(-se). // Arruinar(-se); consumir(-se).

ESFIAPAR TD: *esfiapá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esfiapar (-se)*. Desfazer(-se) em fiapos; desfiar(-se).

ESFOLAR 1. TD: *esfolá-lo*. **TDp**: *esfolar-se*. Ferir(-se) superficialmente; arranhar(-se); escoriar(-se), (fazer) ficar escoriado: *A queda esfolou-o. Esfolou-se com a queda.* // **2. TD**: *esfolá-lo*. Vender muito caro a (um freguês, p. ex.). // Extorquir dinheiro a; explorar; escorchar. // Cobrar impostos elevados a; escorchar (os contribuintes).

ESFOMEAR TD: *esfomeá-lo*. Causar fome a; encher (subitamente) de fome. — Var.: *esfaimar*.

ESFORÇAR 1. TDp(I): *esforçar-se (em, para, por, a...)* (OBS.). Empregar todas as forças, toda a energia, fazer esforço (para conseguir algo); pôr todo o empenho, empenhar-se: "*Esforçava-se o Papa em pôr termo a tais guerras*" (Herculano: Rocha Lima). "*Esforçar-se em aprender*" (Bergo). "*Esforçou-se em vão para conseguir o emprego*" (Aurélio). "*Isabel esforça-se por passar a Madri*" (Camilo: Jucá). "*Se és cristão no nome, esforça-te a sê-lo nas obras*" (Stringari: Fernandes). *Esforçar-se nos estudos. Ele se esforça, mas sem resultados.* — **OBS.** O mais us. hoje é *esforçar-se para* + Infinitivo. Em Alencar (cf. Jucá), *esforçar-se* aparece despronominado: "*Procuramos iludir a verdade àqueles a quem prezamos, esforçando* [= *esforçando-nos*] *por nos iludirmos*". "*Enquanto o padre esforçava* [= *se esforçava*] *para ler.*" // **2.** (p. us.) **TD**: *esforçá-lo*. Dar forças a; robustecer; reforçar: "*O exercício esforça os músculos*" (Jucá). // Forçar (a voz, p. ex.).

ESFRANGALHAR TD: *esfrangalhá-lo*. **TDp**: *esfrangalhar-se*. Reduzir(-se) a frangalhos ou farrapos; esfarrapar(-se); rasgar(-se): *Esfrangalhar(-se) a roupa.*

ESFREGAR TD(I): *esfregá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *esfregar-se (em...)*. Coçar(-se); roçar(-se); friccionar(-se): *Esfregar uma mão na outra. Esfregar as mãos (de contente). O gato esfregava-se-lhe nas pernas.*

ESFRIAR 1. TD: *esfriá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esfriar (-se)*. Tornar(-se) frio; (fazer) perder o calor; arrefecer: *O gelo esfria a bebida. Esfria(-se) o tempo.* // Tornar(-se) indiferente, insensível; esmorecer: *O insucesso esfria os ânimos. Os ânimos esfriaram(-se).* // **2. Imp Int**: *esfriar*. Tornar-se frio o tempo: *Anoitecia e esfriava, quando eles chegaram.*

ESFROLAR TD: *esfrolá-lo*. Esfolar; escoriar. // Passar na superfície de; tocar; roçar. — Var.: *esflorar*.

ESFUMAR 1. TD: *esfumá-lo*. Desenhar a carvão; sombrear, escurecer com esfuminho. // **2. TD**: *esfumá-lo*. **TDp**: *esfumar-se*. Desfazer (-se) em fumaça; (fazer) desaparecer pouco a pouco: *O vento esfumava as nuvens. Esfumavam-se as nuvens no azul.*

ESFUZIAR 1. Int ou **TI**: *esfuziar (por...)*. Zunir como projéteis de fuzil; sibilar; zumbir: *Balas esfuziam (pelo ar).* // Soprar forte, rijo: "*Esfuzia o vento pelas frestas*" (Jucá). // Cintilar; chispar; fuzilar (a ironia, o sarcasmo, p. ex.). // Irromper (risos, gargalhadas, vaias). // **2. TD**: *esfuziá-lo*. Fazer sibilar, zunir (balas, projéteis). // Lançar como projéteis (comentários, ditos, críticas, etc.).

ESGANAR 1. TD: *esganá-lo*. **TDp**: *esganar-se*. Matar(-se) por sufocação ou estrangulação; estrangular(-se). // **2. TDpI**: *esganar-se por...* Mostrar-se muito ávido; ser esganado: *Esganar-se por dinheiro.*

ESGANIÇAR 1. TD: *esganiçá-lo*. Tornar aguda (a voz), lembrando a do cão. // **2. TDp**: *esganiçar-se*. Ganir repetidas vezes (o cão). // Gritar com voz aguda como a do cão. // Cantar com voz aguda, estridente.

ESGARAVATAR 1. TD: *esgaravatá-lo*. **Int** ou **TI**: *esgaravatar (em...)*. Remexer ou escarafunchar com as unhas: *As galinhas esgaravatavam a terra. Esgaravatavam na terra.* "*Ruim é a galinha que para si não esgaravata*" (Prov.). // **2. TD**: *esgaravatá-lo*. **TI**: *esgaravatar em...* Limpar ou coçar com os dedos ou as unhas (orelhas, nariz, etc.): *Esgaravatar os dentes. Esgaravatar nas orelhas.* "*... esgaravatando nos pavilhões dos ouvidos*" (Camilo: Freire). // Investigar; pesquisar; inquirir; esmiuçar: *Esgaravatar casos. Esgaravatar nos arquivos, na biografia de alguém.* — Var.: *esgravatar*.

ESGARÇAR TD: *esgarçá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esgarçar(-se)*. Dividir(-se) (o pano, tecido) apartando os fios; desfiar-se; abrir(-se) (o tecido): *Esgarçar a roupa com o uso. O vestido esgarçou(-se).*

ESGAZEAR TD: *esgazeá-lo*. Virar (os olhos) como louco, pondo-os em branco, sem fitar nem ver.

ESGOELAR **1. TD**: *esgoelá-lo*. Soltar (grito) da goela. // Esganar; estrangular. // **2. TDp**: *esgoelar-se*. Abrir muito a goela gritando; berrar.

ESGOTAR **1. TD**: *esgotá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esgotar(-se)*. Secar(-se); exaurir(-se): *Esgotar(-se) a água, uma lagoa, represa, um rio, tanque,* etc. *Os garimpeiros esgotaram a mina. As minas (se) esgotaram.* // **2. TD**: *esgotá-lo*. **TDp**: *esgotar-se*. Gastar(-se) inteiramente; consumir(-se): *Esgotar(-se) a paciência. Esgotar recursos. Os recursos se esgotaram rapidamente.* // Extenuar(-se); tornar(-se) exausto: *A trabalheira esgotou-a. Esgotou-se trabalhando em excesso.* // **3. TD**: *esgotá-lo*. Beber até a última gota (cálice, copo). // Tirar todo o conteúdo de (cofre, urna, etc.). // Tratar completamente (assunto, matéria). // **4. TDp(I)**: *esgotar-se (em certo tempo)*. Ser vendido até o último exemplar: *A obra esgotou-se. Esgotou-se a primeira edição (em menos de um mês). Esgotou-se mais uma edição.*

ESGRAVATAR Var. de *esgaravatar*.

ESGRIMIR **1. TD**: *esgrimi-lo*. **TI**: *esgrimir com...* Jogar, manejar, vibrar golpes com (arma branca): *Esgrimir a espada. Esgrimir com ela* (ou *Esgrimi-la*). // Agitar; brandir; vibrar (bengala, p. ex.). // Agitar com intenção hostil (mãos, braços, cabeça; punhal; etc.). // **2. Int** ou **TI**: *esgrimir (com, contra...)*. Brigar; lutar: *Esgrimir com adversários difíceis. "Já esgrimiu contra poderosos opositores"* (Aurélio). // Discutir; argumentar. // **3. Int**: *esgrimir*. Empenhar-se em qualquer luta; esforçar-se. // Jogar esgrima: *"O rapaz esgrime com elegância"* (KLS).

ESGUEIRAR **1. TDp(I)**: *esgueirar-se (de, por...)*; *esgueirar-se (de...) (para...)*. Retirar-se cautelosamente, sem ser notado; safar-se; dirigir-se sorrateiramente: *Um aluno esgueirou-se (da sala). "O ladrão esgueirou-se pela janela"* (Aurélio). *Esgueirou-se (da sala) para a cozinha. "Esgueirou-se para o quarto"* (Jucá). // **2.** (ant.) **TDI**: *esgueirá-lo a, para...* Dirigir, voltar (olhos, olhar) cautelosa ou sorrateiramente: *Esgueira um olhar à* (ou *para a*) *moça. "Notei que ela esgueirava os olhos para mim"* (Jucá).

ESGUICHAR **1. TD(I)**: *esguichá-lo (em, contra, para...)*. Expelir (líquido) com força por abertura estreita, orifício ou tubo: *Esguichar água em* (ou *contra*) *alguém* ou *algo. Pega da mangueira e esguicha água (nas plantas) (contra a parede). "... esguichou, por entre dentes, uma cusparada para o quintalejo"* (Coelho Neto: Fernandes). *Esguichar a saliva (para) longe.* // **2. TI**: *esguichar (de...) (para...)*; *esguichar em, por...* **Int**: *esguichar*. Sair com força por abertura estreita; sair em repuxo, em jatos: *O sangue esguicha (da ferida). A água esguicha para o alto. "A água esguichou pelo orifício"* (Melhoramentos). *"... um raio de sol esguichou no quarto sombrio"* (Coelho Neto: Freire). *Abri a torneira, e a água esguichou forte.*

ESMAECER **1. TDp** ou **Int**: *esmaecer(-se)*. Perder a cor ou o vigor; desbotar(-se); desmaiar: *O lírio vai(-se) esmaecendo. As flores (se) esmaecem sob o calor.* // **2. Int**: *esmaecer*. Ir desmaiando, perdendo o brilho ou claridade: *O dia esmaece. "O horizonte esmaecia"* (Aurélio). // Enfraquecer: *A luz do dia esmaece.*

ESMAGAR **1. TD(I)**: *esmagá-lo (a, sob, debaixo de...)*. Comprimir achatando ou rebentando; calcar; pisar: *Esmagou o inseto (aos* ou *sob os pés).* // Aniquilar; prostrar; vencer: *Esmagar o inimigo. "... podendo esmagar-vos aos pés, como se faz às lesmas"* (Coelho Neto: Freire). // *Esmagá-lo (em...)*. Triturar; pisar; quebrar: *Esmagar uvas (no lagar). "... esmagavam-lhes o crânio nas paredes dos aposentos"* (Herculano: Freire). // **2. TD**: *esmagá-lo*. Amarfanhar; machucar (chapéu, p. ex.). // Vencer amplamente (um adversário ou rival). // Oprimir; tiranizar. // Afligir; torturar.

ESMALTAR **1. TD**: *esmaltá-lo*. Cobrir de esmalte; ornar com esmalte (porcelana, louça, ouro, prata, etc.). // **2. TD(I)**: *esmaltá-lo (de...)*. **TDpI**: *esmaltar-se de...* Enfeitar(-se) matizando de várias cores; matizar(-se): *A primavera esmalta (de flores) os jardins. Esmaltam-se os jardins de flores.* // **3. TDI**: *esmaltá-lo de...* **TDpI**: *esmaltar-se de...* Revestir(-se); adornar(-se): *Esmaltar de jardins uma paisagem. O céu se esmalta de estrelas.* // **4. TD(I)**: *esmaltá-lo (com, de...)*. Ilustrar; abrilhantar: *Esmaltar a frase (com palavras poéticas). "... a glória de que a esmaltam os seus poetas"* (Latino: Freire).

ESMERAR **1. TDpI**: *esmerar-se em, para, por...* Pôr, aplicar toda a atenção, cuidado; trabalhar com esmero: *Esmerar-se em falar bem. "Sempre se esmerou na correção da linguagem"* (Jucá). *Ele se esmera para agradar aos clientes. Esmera-se por obter bons resultados.* // *Esmerar-se em...* Aplicar-se; aperfeiçoar-se; apurar-se: *Esmerar-se no trabalho, em suas funções.* // **2.** (menos us.) **TD**: *esmerá-lo*. Aperfeiçoar; apurar; pôr esmero em: *Esmerar o espírito, o talento, a linguagem,* etc.

ESMIGALHAR 1. **TD**: *esmigalhá-lo*. **TDp**: *esmigalhar-se*. Fazer(-se) em ou reduzir(-se) a migalhas: *Esmigalhar(-se) o pão*. // Despedaçar(-se); fragmentar(-se). // 2. **TD**: *esmigalhá-lo*. Esmagar; calcar. // Oprimir.

ESMIUÇAR **TD**: *esmiuçá-lo*. Fazer ou dividir em partes miúdas. // Observar ou examinar atenta e minuciosamente. // Analisar ou explicar nas minúcias (uma obra literária, p. ex.). Investigar, pesquisar em todos os pormenores.

ESMOER 1. **TD**: *esmoê-lo*. Triturar, mastigar, remoer (alimentos) com os dentes; ruminar. // Fazer a digestão de, digerir. // 2. **Int**: *esmoer*. Remastigar alimentos; ruminar.

ESMOLAR 1. **TD(I)**: *esmolá-lo (a...)*; *esmolar (-lhe) algo*. **Int** ou **TI**: *esmolar (a...)* (OBS.). Pedir como ou por esmola; pedir esmolas, mendigar (**TI**, **Int**): *Esmolar dinheiro, alimentos a alguém*; *esmolar-lhe dinheiro, alimentos. Viu-se compelido a esmolar (a estranhos)*. // Dar como ou por esmola; dar esmolas, ser caritativo (**TI**, **Int**): *Esmolar alimentos aos pobres*; *esmolar-lhes alimentos. Esmolar a órfãos. Ele não se nega a esmolar (a mendigos)*. — **OBS.** *Esmolar (algo) (a alguém)* é ambíguo, já que exprime tanto 'pedir' como 'dar'. O uso pende mais para *esmolar* 'pedir esmola' (cf. *esmolar de porta em porta*). Quando o contexto for insuficiente para a clareza da comunicação, recorra-se às locuções *pedir (como) esmola/dar (como) esmola* ou *fazer esmola*. // **2.** (p. us.) **TD**: *esmolá-lo*. Dar esmolas a; socorrer com esmolas: *Esmolar os pedintes, os mendigos*.

ESMORECER 1. **TD**: *esmorecê-lo*. **Int** ou **TI**: *esmorecer (em...)*. (Fazer) perder o ânimo, o entusiasmo; desanimar; desalentar(-se): *O insucesso esmoreceu-o. Malsucedido, ele começou a esmorecer (na luta)*. // **2. Int**: *esmorecer*. Diminuir de intensidade, apagar-se (luz, som). // Afrouxar-se; definhar; extinguir-se. // Ir declinando, morrendo: *A tarde esmorecia no campo*.

ESMURRAR **TD**: *esmurrá-lo*. Dar murros em. — Var. (p. us.): *esmurraçar*, *esmurregar*, *esmurrengar*.

ESPAÇAR **TD**: *espaçá-lo*. Abrir ou deixar espaço(s) entre (casas, móveis, p. ex.). // Interromper temporariamente; aumentar o espaço de tempo entre (visitas, saídas, viagens, etc.).

ESPACEJAR **TD**: *espacejá-lo*. (Tip.) Deixar espaço em branco entre (linhas, letras, palavras). // Espaçar.

ESPADANAR **TD**: *espadaná-lo*. **Int** ou **TI**: *espadanar (de...)*. Jorrar, rebentar, expelir; (fazer) sair em borbotões, em jatos que lembram a lâmina de uma espada: *O repuxo espadana água. "Espadana o sangue da ferida"* (Constâncio: Fernandes).

ESPAIRECER 1. **TD(I)**: *espairecê-lo (em, por...)*. Entreter; distrair: *Espairecer os olhos (num belo panorama). Espairecer a vista (pelo campo, pelo céu)*. // **2. TD(I)**: *espairecê-lo (de...)*. **TDp(I)**: *espairecer-se (de...)*. Distrair(-se); desafogar(-se) ou desoprimir(-se): *Espairecer alguém/Espairecer-se (de cuidados, preocupações, angústias)*. // **3. TD**: *espairecê-lo*. **TDp** ou **Int**: *espairecer(-se)*. Distrair(-se); recrear(-se).

ESPALHAR 1. **TD(I)**: *espalhá-lo (por, sobre...)*. **TDpI**: *espalhar-se por, sobre...* Dispersar(-se); espargir(-se): *Espalhar sementes (pelo terreno). Espalham(-se) flores sobre o caminho*. // **2. TD(I)**: *espalhá-lo (por...)*. **TDp(I)**: *espalhar-se (por...)*. Tornar(-se) público; divulgar(-se); propalar(-se): *Espalham (-se) boatos (pela população)*. // Irradiar(-se); difundir(-se): *"O lampião espalhou a luz pela sala"* (Aurélio). *Espalha-se a luz (pela sala)*. // Distrair(-se); recrear(-se): *Espalhar(-se) a vista pelo mar*. // *Espalhá-lo (em, entre...)*; *espalhar-se (em, entre...)*. Comunicar(-se); estender(-se); propagar(-se): *Espalhar(-se) medo* ou *terror* (*desalento, incerteza*, etc.) *na comunidade. "Tais ameaças espalham o medo entre a população"* (Aurélio). // **3. TDp(I)**: *espalhar-se (em, por...)*. Alastrar-se; espraiar-se; propagar-se: *O fogo se espalhou rapidamente (na quadra, pela quadra, pelo prédio). As sombras da noite se espalham (pela planície). Espalha-se na cidade a epidemia*. // **4. TD(I)**: *espalhá-lo (a...)*. Soltar: *Espalhar suspiros (ao vento)*. // Fazer cair; derramar: *Espalhar as cinzas (aos quatro ventos)*. // *Espalhá-lo (a...)*; *espalhar(-lhe) algo*. Distribuir: *Os benefícios que (lhe) espalha o governo*. // **5. TD**: *espalhá-lo*. Emitir; soltar: *A lata espalha um mau cheiro*. // Dissipar; rarefazer: *O vento espalha a bruma, as nuvens*. // Desbaratar; apartar; desunir: *Espalhar um exército*. // (prim., p. us.) Separar a palha de (cereais); despalhar. // **6. TDpI**: *espalhar-se em, por...* Insinuar-se; penetrar: *O torpor da morte se espalha nos* (ou *pelos*) *membros*. // *Espalhar-se em...* Cair; estatelar-se: *Espalhou-se na calçada*. // Pôr-se muito à vontade; refestelar-se: *Espalhar-se numa poltrona*. // **7. TDp** ou (menos us.) **Int**: *espalhar(-se)*. Dissipar-se; desvanecer-se: *O temporal (se) espalhou. Espalham(-se) as nuvens*. // Dispersar-se; rarear; debandar: *A multidão (se)* *espalha.* // Transviar-se: *O rebanho espalhou-se.* // **8. TDp**: *espalhar-se.* Jogar capoeira. // (Dispor-se a) brigar: *"O prazer dele era espalhar-se"* (Jucá).

ESPALMAR 1. TD: *espalmá-lo.* **TDp**: *espalmar-se.* Alisar(-se); aplanar(-se); (fazer) perder as escabrosidades: *Espalmar(-se) uma superfície.* // **2. TD**: *espalmá-lo.* Abrir, distender (a mão, as asas). // **3. TD(I)**: *espalmá-lo (para...).* **Int** ou **TI**: *espalmar (para...).* (Fut.) Aparar ou desviar (a bola) com a palma das mãos (o goleiro): *O goleiro espalmou a bola (para escanteio, para o lado). Espalmou para escanteio. Não conseguiu espalmar.*

ESPANAR 1. TD: *espaná-lo.* Limpar do pó com o espanador. // **2. Int**: *espanar.* (Fut.) Rebater a bola de qualquer modo. // Afugentar o adversário.

ESPANCAR 1. TD: *espancá-lo.* Dar pancadas em; desancar. // Dissipar: *O sol espanca as trevas.* // **2. TD(I)**: *espancá-lo (de...).* Afugentar; afastar: *"... urge espancar de vós os sete demônios"* (Rui: Freire). *Espancar preocupações.*

ESPANEJAR 1. TD: *espanejá-lo.* Espanar. // Sacudir o pó de (as asas). // **2. TDp**: *espanejar-se.* Sacudir o pó das asas debatendo-as.

ESPANTAR 1. TD: *espantá-lo.* **Int**: *espantar.* **TDp**: *espantar-se.* Causar espanto ou medo (a) (**TD, Int**), tomar medo ou susto (**TDp**); assustar-se: *A horrenda figura espantou-o. É uma figura que espanta (qualquer um). A criança espantou-se.* // **2. TD**: *espantá-lo.* **Int**: *espantar.* **TDp(I)**: *espantar-se (de, com...).* Admirar(-se); surpreender(-se): *É uma atitude que espanta (a gente). Espanta(-me) que ele diga isso. "Você espanta os outros. Os outros se espantam com Você* (ou *de Você*)*"* (Jucá). *Não se espante do* (ou *com o*) *que vou dizer.* // **3. TD(I)**: *espantá-lo (de...).* **Int**: *espantar.* Afugentar; afastar; enxotar; repelir: *Espantar (da alma, de si) as preocupações. "A fumaça espanta os insetos"* (Aurélio). *"... isso de andar com as pernas à mostra, longe de atrair, espanta"* (Coelho Neto: Freire).

ESPARGIR 1. TD(I): *espargi-lo (sobre...).* Espalhar ou derramar (um líquido): *Espargir água (sobre as plantas). "Espargi água sobre ele"* (Jucá). // Espalhar em pequenas porções ou borrifos; borrifar: *"O sacerdote espargiu água benta sobre a multidão"* (Aurélio). // Desfolhar; espalhar: *"Espargir rosas sobre o sepulcro"* (Morais). *Espargir flores.* // **2. TD(I)**: *espargi-lo (por...).* **TDp(I)**: *espargir-se (por...).* Derramar(-se); difundir(-se); espalhar(-se): *Espargir(-se) uma doutrina (pelo mundo). "... tranças negras que se espargiam pelo colo"* (Alencar: Fernandes).

ESPARRAMAR 1. TD(I): *esparramá-lo (por...).* **T(Dp)I**: *esparramar(-se) por...* **TDp** ou **Int**: *esparramar(-se).* Espalhar(-se); dispersar(-se): *Esparramar objetos (pelo chão). "O pessoal restante esparramou-se pela casa e pelo terreiro"* (L. Palhano: Fernandes). *"... a tropa esparramara pela catinga"* (L. Rocha: Aulete). *"Batatinha quando nasce/Esparrama pelo chão"* (Trova). // **2. TD(I)**: *esparramá-lo (em, por, sobre...).* **TDp(I)**: *esparramar-se (em, por, sobre...).* Derramar(-se); entornar(-se): *Esparramar água nas* (ou *sobre as*) *plantas. O leite esparramou-se no* (ou *pelo*) *chão.* // **3. TDp(I)**: *esparramar-se (em...).* Cair; estatelar-se: *Esparramou-se (no chão).* // (fam.) Sentar-se muito à vontade; refestelar-se; escarrapachar-se; espalhar-se: *Esparramou-se no sofá.*

ESPARRINHAR TD(I): *esparrinhá-lo (em, sobre, por...).* **T(Dp)I**: *esparrinhar(-se) em, por, sobre...* **TDp** ou **Int**: *esparrinhar(-se).* Derramar(-se); espargir(-se); (fazer) sair em borrifos; borrifar(-se): *Esparrinhar água (sobre alguém). "Todo o vinagre esparrinhou sobre o meu príncipe"* (Eça: Fernandes). *"Frases torcidas vinham todos os dias esparrinhar aos meus pés"* (João Ribeiro: Jucá).

ESPARZIR TD(I): *esparzi-lo (por, sobre...).* **TDp(I)**: *esparzir-se (por, sobre...).* Var. de *espargir*: *Esparzir água (sobre as plantas). Esparzir flores (pelo chão). "Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos"* (Alencar: Jucá).

ESPATIFAR TD: *espatifá-lo.* **TDp**: *espatifar-se.* Fazer(-se) em cacos; despedaçar(-se): *Espatifar um vaso. O vaso espatifou-se.* // Rasgar(-se); romper(-se). // Esbanjar(-se); dissipar(-se): *Espatifaram(-se) os bens, a herança.*

ESPAVENTAR TD: *espaventá-lo.* **TDp**: *espaventar-se.* Espantar(-se); assustar(-se).

ESPAVORIR TD: *espavori-lo.* **TDp**: *espavorir-se.* Assustar(-se); encher(-se) de pavor; apavorar(-se). — Var. (desus.): *espavorizar.*

ESPECAR TD(I): *especá-lo (em...).* **TDpI**: *especar-se em...* Amparar(-se) com espeques ou escoras; escorar(-se); encostar(-se); amparar(-se): *Especar uma parede, um muro. Especar o corpo no muro; especar-se nele.*

ESPECIALIZAR 1. TD: *especializá-lo.* Particularizar; singularizar; especificar. // **2. TDp(I)**: *especializar-se (em...).* Especificar-se; distinguir-se: *O termo especializou-se depois (no* *sentido que tem hoje). Muitos termos genéricos se especializam com o tempo.* // Adotar ou dedicar-se a uma especialidade: *Ele pretende especializar-se (em Cirurgia Plástica).*

ESPECIFICAR TD: *especificá-lo.* Ser o traço específico ou especial de: *"A racionalidade especifica o homem"* (Morais). // Indicar a espécie de. // Apontar individualmente. // Explicar minuciosamente; detalhar.

ESPECULAR 1. TD: *especulá-lo.* Examinar, averiguar com atenção, minuciosamente; pesquisar; observar. // **2. TI**: *especular sobre...* Informar-se minuciosamente: *Especular sobre a vida particular de alguém.* // *Especular com...* Tirar proveito de (cargo, posição, circunstâncias, etc.); explorar: *Especular com um cargo.* // Aproveitar-se: *Especular com a ignorância ou ingenuidade alheia.* // **3. Int** ou **TI**: *especular (em...).* Negociar com exploração; fazer especulação: *Muitos preferem especular (na bolsa de imóveis) a produzir.* // Operar (na bolsa de valores) jogando na alta ou na baixa dos títulos. // Fazer teoria pura; raciocinar: *Especular em Matemática. Ele se cinge a especular.*

ESPELHAR 1. TD(I): *espelhá-lo (em...).* **TDpI**: *espelhar-se em...* Refletir como um espelho (TD); refletir(-se): *Espelhar(-se) o rosto na água. O lago espelha as nuvens (nas suas águas). A lua se espelha no lago.* // Mostrar(-se); patentear(-se): *Seus olhos espelham inocência. Espelha-se malícia no seu olhar.* // **2. TDp(I)**: *espelhar-se (em...).* **TI**: *espelhar em...* Refletir-se brilhando; brilhar refletindo a luz como um espelho; rebrilhar: *O licor se espelha no cristal da garrafa. O mar (se) espelha em reverberações. "Gotas de orvalho espelhavam nas árvores"* (Aurélio). // **3. TDp(I)**: *espelhar-se (em...).* Ver-se em espelho ou objeto semelhante: *A moça gosta de espelhar-se. Espelha-se nas águas do rio.* // **4. TDpI**: *espelhar-se em...* Rever-se; mirar-se; comprazer-se vendo: *A mãe se espelha na (beleza da) filha.*

ESPERANÇAR 1. TD: *esperançá-lo.* Dar esperanças a alguém; animar. // **2. TDp(I)**: *esperançar-se (de...).* Adquirir ou conceber esperanças: *Ouvindo-o, esperançaram-se (de conseguir o que queriam).* // **3. TDpI**: *esperançar-se em...* Depositar esperanças: *Esperançar-se em alguém, nos amigos.*

ESPERAR 1. TD: *esperá-lo.* **TI**: *esperar por...* (OBS.^{1}). **Int**: *esperar.* Estar ou ficar à espera (de); demorar-se até chegar alguém, algo ou ocasião; estar, ficar na expectativa; aguardar: *"Espero alguém* (ou *por alguém*)" (Jucá). *Esperam as* (ou *pelas*) *ordens do chefe. Esperar (por) uma ocasião melhor. Desistiu de esperar.* // Desejar; ansiar: *Esperar (por) um bem* (OBS.). — **OBS.**^{1} "O posvérbio *por* traz ao transitivo direto uma carga afetiva (anelo): *'O melhor da festa é esperar por ela'* [Prov.]" (Nascentes, 1960: 113). *"A fome não espera pela fartura"* (Prov.). *"Quem por morte alheia espera, a sua lhe chega primeiro"* (id.). *"Quem mal faz, por mal espere"* (id.). *"Esperar por sapatos de defunto"* (Mod.): esperar coisas difíceis ou impossíveis; esperar em vão. // **2. Int** ou **TI**: *esperar (em...).* Ter fé ou confiança no auxílio ou proteção; confiar: *"Sempre esperei em Deus"* (Nascentes). *"Quem espera sempre alcança"* (Prov.). // **3. TDI**: *esperá-lo de...* **TI**: *esperar de...* Contar obter: *"Espero tudo de Você"* (Jucá). *"Do amigo não esperes aquilo que tu puderes"* (Prov.). *Dos colegas espero compreensão. "Quem espera da mão alheia, mal janta e pior ceia"* (Prov.). // **4. TDI**: *esperar algo* (*esperá-lo*) *de...* Aguardar como resposta ou revide; contar com: *"Espera do filho o que fizeste ao pai"* (Prov.). // *Esperar alguém* (*Esperá-lo*) *com...* Aguardar (com alguma coisa preparada ou reservada para quando chegar): *Eles o esperavam com banda de música.* // **5. TD**: *esperar alguém* (*esperá-lo*). Aguardar em cilada ou emboscada. // Estar destinado ou reservado a: *Espera-os a glória.* // *Esperar algo* (*Esperá-lo*); *esperar que...*; *esperar* + Infinitivo (OBS.^{2}). Supor; imaginar; presumir: *Ninguém podia esperar que ele procedesse daquela forma. "Jamais poderiam esperar aquele procedimento"* (Aurélio). // Contar com a realização de (coisa desejada, provável ou prometida); ter esperança: *Esperavam receber o prêmio. Esperavam elogios.* — **OBS.**^{2} Também ocorre *esperar + de +* Infinitivo, decerto por cruzamento com a construção nominal *esperança/esperançoso de*: *"Espera de poder ver o povo batizado"* (Camões: Fernandes). *"Espera de o alcançar"* (Figueiredo: id.). *"Ninguém faça mal que espere de lhe vir bem"* (Prov.).

ESPERNEAR Int: *espernear.* Agitar convulsivamente as pernas. // Insubordinar-se; revoltar-se. // Protestar; reclamar: *Não adianta espernear.*

ESPERTAR 1. TD: *espertá-lo.* **TDp**: *espertar-se.* Tornar(-se) esperto ou desperto. // **2. TD(I)**: *espertá-lo (de...).* **Int** ou **TI**: *espertar (de...).* (Fazer) sair (do sono, torpor ou inércia); despertar: *Um ruído* (*chamado*, etc.) *espertou-o (do sono). Espertou (do sono)* *sobressaltado*. // **3. TD(I)**: *espertá-lo (em...)*; *espertar(-lhe) algo*. Dar ocasião a; causar; excitar; provocar: *A lembrança do passado esperta nele* (*esperta-lhe*) *uma grande saudade*. *"Os acontecimentos espertaram-lhe antigos desejos"* (Aurélio). // **4. TD(I)**: *espertá-lo (para...)*. **TDpI**: *espertar-se para...* Animar(-se); estimular(-se): *As palavras do amigo o espertaram (para novas lutas)*. *"Espertando-se para o combate"* (Herculano: Fernandes). // **5. TDI**: *espertá-lo para...* Chamar; dirigir: *Espertar a atenção para uma circunstância*. // **6. TD**: *espertá-lo*. Avivar, ativar (chama, fogo).

ESPESSAR TD: *espessá-lo*. **TDp**: *espessar-se*. Tornar(-se) espesso, denso ou grosso; adensar(-se), condensar(-se); engrossar(-se).

ESPETAR 1. TD: *espetá-lo*. Furar, atravessar com espeto ou instrumento pontiagudo; enfiar (carne) no espeto. // Atravessar; traspassar. // **2. TDI**: *espetá-lo em...* Prender com espeto ou instrumento pontiagudo: *Espetar uma borboleta na parede, uma flor na lapela*. // Fazer entrar como espeto: *Espetar o garfo na carne, alfinetes numa almofada*. // Fixar: *Espetar os olhos* (ou *a vista*) *em alguém*; *espetar-lhe* [= *nele*] *os olhos*. *"... espetou-me* [= *em mim*] *outra vez os olhos"* (Machado: Freire). // Traspassar; cravar: *"O artista lançou a faca, que foi espetar o animal na parede"* (Aurélio). // *Espetá-lo a...*; *espetar-lhe algo*. Impingir; pespegar: *Espetou-lhe uma história inverossímil, um discurso*. // **3. TDpI**: *espetar-se em...* Cravar-se; enfiar-se; fincar-se: *A lança espetou-se na parede*. // Ferir-se: *Espetar-se num espinho*. // **4. TDp**: *espetar-se*. Prejudicar a si mesmo; pôr-se, ficar em má situação. // Encontrar dificuldades. // Arrepiar-se (o cabelo).

ESPEVITAR 1. TD: *espevitá-lo*. Aparar o morrão de (vela, candeeiro, etc.) para avivar a luz. // Avivar; estimular; espertar (o espírito, a memória, etc.). // **2. TD**: *espevitá-lo*. **TDp**: *espevitar-se*. Tornar(-se) espevitado, i. é, vivo, loquaz. // **3. TDp**: *espevitar-se*. Irritar-se; zangar-se.

ESPEZINHAR TD: *espezinhá-lo*. Pisar, calcar com os pés repetidamente. // Oprimir; tiranizar. // Tratar com desprezo; humilhar.

ESPIAR 1. TD: *espiá-lo*. **Int**: *espiar*. Observar secretamente; espionar. // Observar; olhar. // **2. TD**: *espiá-lo*. Espreitar, aguardar (ensejo, ocasião): *Espia uma oportunidade*. // **3. Int** ou **TI**: *espiar (por, entre, por entre...)*. Espreitar: *Espiar pela fechadura, pelas frestas das portas*. *Espiar (por) entre as árvores*. — Cf. *expiar*.

ESPICAÇAR 1. TD: *espicaçá-lo*. **TDp**: *espicaçar-se*. (prim., p. us.) Ferir/Ferir-se mutuamente com o bico (aves). // (id.) Ferir(-se) com instrumento pontiagudo. // **2. TD**: *espicaçá-lo*. Instigar; excitar; estimular (a curiosidade, p. ex.). // Torturar; afligir; pungir.

ESPICHAR 1. TD: *espichá-lo*. **TDp**: *espichar-se*. Esticar(-se); estender(-se); alongar(-se): *Espichar um braço, o pescoço, as pernas*. *Espichar(-se) uma corda*. // Alongar(-se); prolongar(-se): *Espichar(-se) uma festa, um passeio, uma reunião*. // Esticar(-se) para secar: *Espichar(-se) o couro*. // **2. TDpI**: *espichar-se em...* Estender-se; deitar-se estirando-se: *Espichar-se na areia da praia*. // Refestelar-se: *Espichar-se numa poltrona*. // **3. Int**: *espichar*. (pop.) Morrer. // (fam.) Crescer; ficar alto: *Como espichou este rapaz*.

ESPIGAR Int: *espigar*. Criar espiga (o milho, o trigo, etc.). // Botar rebento; grelar. // Desenvolver-se; crescer.

ESPINAFRAR TD: *espinafrá-lo*. Repreender severamente; descompor. // Dizer muito mal de; criticar asperamente. // Ridicularizar; desmoralizar.

ESPINGARDEAR TD: *espingardeá-lo*. Dar tiros de espingarda em; ferir ou matar com espingarda.

ESPINHAR 1. TD: *espinhá-lo*. Picar, ferir com espinho. // **2. TD**: *espinhá-lo*. **TDp(I)**: *espinhar-se (com...)*. Irritar(-se); ofender(-se); melindrar(-se); abespinhar(-se): *As insinuações o espinharam*. *Espinhou-se com as insinuações*.

ESPINOTEAR Int: *espinotear*. Dar pinotes (o cavalo, p. ex.). // Agitar-se; espernear; bracejar; debater-se.

ESPIOLHAR 1. TD: *espiolhá-lo*. **TDp**: *espiolhar-se*. Tirar, catar piolhos a (**TD**) ou em si próprio (**TDp**). // **2. TD**: *espiolhá-lo*. Examinar com curiosidade; investigar; pesquisar: *Espiolhar a vida alheia*.

ESPIONAR 1. TD: *espioná-lo*. **Int**: *espionar*. Espreitar ou investigar como espião. // Espiar. // **2. TD**: *espioná-lo*. Investigar. // **3. Int**: *espionar*. Fazer papel de, agir como espião.

ESPIRALAR TDp ou **Int**: *espiralar(-se)*. Tomar a forma de espiral; subir em espiral.

ESPIRITUALIZAR TD: *espiritualizá-lo*. **TDp**: *espiritualizar-se*. Tornar(-se) espiritual; despir(-se) de afeições terrenas: *Espiritualizar os* *sentimentos. Espiritualiza-se a afeição.* // Converter(-se) em espírito: *Espiritualizar(-se) a matéria.*

ESPIRRAR 1. Int: *espirrar.* Dar espirro(s). // Crepitar (a chama). // Irritar-se; encolerizar-se. // **2. TDI**: *espirrá-lo (de...) (para...)*; *espirrá-lo por...* **TD**: *espirrá-lo.* **TI**: *espirrar (de...) (para...)*; *espirrar por...* **Int**: *espirrar.* Esguichar; saltar; jorrar: *O chafariz espirra água. A ferida espirra sangue (da veia). Espirra sangue (da ferida). A lama espirrou para todos os lados. "A água espirra por todos os orifícios que encontra"* (Jucá). *"... o sangue espirrou por eles"* (Rebelo da Silva: Freire). *A lareira espirra faíscas (para a sala) (pela grade).* // **3. TI**: *espirrar (de...) (para...).* **Int**: *espirrar.* Sair, saltar súbita e inesperadamente (de esconderijo, de aperto de multidão); irromper: *A fera espirrou (da toca). Espirrou para fora. "Espirrou do meio do povo como uma fera"* (Jucá).

ESPLENDER Int: *esplender.* Resplandecer: *O sol esplendia intenso.*

ESPOCAR (OBS.) **Int**: *espocar.* Estourar; explodir; pipocar; papocar: *Foguetes espocam no ar. "Espocou numa gargalhada homérica"* (Jucá). — **OBS.** Os cognatos *pipocar, papocar, pocar* comprovam a raiz originária *poc-* (tupi *poka*). Mas a var. *espoucar* (*Foguetes espoucam*) é bem conhecida, motivo por que o VOLP de 1981 acertou em registrá-la.

ESPOJAR TD: *espojá-lo.* **TDp(I)**: *espojar-se (em...).* (Fazer) cair no chão; rebolar-se no chão para se coçar (**TDp**): *A mula espojou-se (na lama).*

ESPOLIAR TD(I): *espoliá-lo (de...).* Privar ilegalmente (de alguma coisa); privar (de alguma coisa) por fraude ou violência; esbulhar; despojar: *"Espoliar um órfão da sua herança"* (Lello). *Espoliar os pobres (do pouco que lhes pertence).*

ESPOREAR 1. TD: *esporeá-lo.* **Int**: *esporear.* Picar, excitar com espora (o cavalo). // **2. TD(I)**: *esporeá-lo (a...).* Excitar; incitar; estimular: *A curiosidade esporeia-os a fazer pesquisas. A ambição esporeava-o (a prosseguir).*

ESPOSAR 1. TD(I): *esposá-lo (com...).* **TDpI**: *esposar-se com...* Unir(-se) pelos laços do matrimônio; desposar(-se): *O pai queria esposar a filha com um fazendeiro. O próprio bispo esposou-os. Esposou-se com uma moça pobre.* // **2. TD**: *esposá-lo.* Tomar por esposo(a); desposar: *Ela esposou um médico.* // Adotar; abraçar; perfilhar (uma causa, p. ex.).

ESPRAIAR 1. TD: *espraiá-lo.* **TDp** ou **Int**: *espraiar(-se).* Lançar(-se) à praia: *O mar espraia suas águas. Espraiam(-se) as águas do mar. Espraia(-se) a maré.* // **2. TD(I)**: *espraiá-lo (por...).* **T(Dp)I**: *espraiar(-se) por...* **TDp** ou **Int**: *espraiar(-se).* Derramar(-se) (pela praia); estender(-se); alastrar(-se): *"Com a represa, o rio espraiou suas águas pelo vale"* (Aurélio). *O rio encheu e (se) espraiou (pela várzea).* // **3. TD(I)**: *espraiá-lo (por...).* **TDp(I)**: *espraiar-se (por...).* Alongar(-se); estender(-se): *Espraiar os olhos, a vista (pela sala, pela redondeza). A vista espraiou-se (pela paisagem).* // *Espraiá-lo (em, por...)*; *espraiar-se (em, por...).* Estender(-se); alargar(-se); desenvolver(-se); alongar(-se): *Espraiar um assunto (em* ou *por muitas páginas, capítulos,* etc.*). "... espraiando-se* [a narrativa] *em pequenos capítulos quase independentes"* (Rónai: Aurélio). *A conferência se espraia por* (ou *em*) *digressões sem fim. O conferencista espraiou-se por demais.* // *Espraiá-lo (sobre...)*; *espraiar-se (sobre...).* Emitir(-se); espalhar(-se); irradiar(-se): *O sol espraia sua luz (sobre a terra). Um doce luar se espraia (sobre a cidade).* // **4. TDp** ou **Int**: *espraiar(-se).* Propagar-se; espalhar-se: *A epidemia espraiou(-se).* // **5. TDI**: *espraiá-lo em...* **TDpI**: *espraiar-se em...* Expandir(-se): *Espraiar(-se) a alma na contemplação da natureza.* // **6. TD**: *espraiá-lo.* Espairecer; distrair (males, tristezas, mágoas, etc.). // **7. TDpI**: *espraiar-se em...* Dar com generosidade; prodigalizar: *Espraiar-se em favores, gentilezas, elogios,* etc. // *Espraiar-se em, por...* Manifestar-se; mostrar-se: *Uma grande alegria se espraiou no seu rosto. "... um sorriso mal disfarçado se lhe espraiou pelo rosto"* (Rebelo da Silva: Freire).

ESPREGUIÇAR 1. TD: *espreguiçá-lo.* Tirar a preguiça a; despertar: *Espreguiçar o corpo, os membros.* // **2. TDp** ou **Int**: *espreguiçar(-se).* Estirar os membros por cansaço, moleza ou sono: *"... ela veio lá de sua toca espreguiçando"* (Fernando Sabino: Barbadinho). *Veio se espreguiçando.* // **3. TDpI**: *espreguiçar-se em, por, sobre...* Alastrar-se; expandir-se; espraiar-se: *As ondas se espreguiçam na* (ou *pela*) *praia. "O Paraíba que se espreguiçava [...] pela floresta"* (Alencar: Jucá). *"O rio espreguiçando-se sobre as relvas"* (Rebelo da Silva: Aulete).

ESPREITAR 1. TD: *espreitá-lo.* **Int**: *espreitar.* Observar (alguém) às ocultas; espiar; espionar. // **2. TD**: *espreitá-lo.* Olhar atentamente, observar, contemplar (o céu, p. ex.). // Investigar; perscrutar. // Estudar; analisar. // Procurar: *Espreitar uma ocasião.*

ESPREMER 1. TD: *espremê-lo.* Apertar ou comprimir (fruta) para extrair o suco. // Apurar, tratar completamente; esgotar: *Espremer bem um assunto.* // **2. TD(I):** *espremê-lo (de...).* Fazer sair, extrair, (suco, caldo) (de fruta) apertando ou comprimindo: *Espremer (do limão) todo o suco.* // Fazer brotar: *As lágrimas que o desespero lhe espremia dos olhos. Espremer sentimentos (do peito).* // Extorquir: *Espremia dos pobres o que podia.* // **3. TD:** *espremê-lo.* **TDp:** *espremer-se.* Apertar(-se); comprimir(-se): *A multidão os ia espremendo. A multidão se espremia.*

ESPULGAR TD: *espulgá-lo.* **TDp:** *espulgar-se.* Limpar(-se) das pulgas; catar(-se): *Espulgar um gato, uma cama. "Quem ao moinho vai e não madruga, os outros moem e ele se espulga"* (Prov.).

ESPUMAR 1. Int: *espumar.* Lançar espuma; fazer espuma: *As ondas espumam. A fera espumava. O sabão espuma.* // Excitar-se; ferver: *Dentro das veias o sangue espumava. "Se a cólera que espuma, a dor que mora/Nalma"* (Raimundo Correia). // **2. TDI:** *espumá-lo (de...) (contra...).* **TD:** *espumá-lo.* Lançar como espuma: *Espumar sangue (da boca). "... espumar das sujas bocas aqueles versos de ouro"* (Camilo: Freire). *"Espumando injúrias contra os traidores"* (Camilo: Fernandes). // **3. TD:** *espumá-lo.* Cobrir de espuma. // Tirar a espuma de; escumar.

ESQUADRINHAR TD: *esquadrinhá-lo.* Examinar minuciosamente; investigar; perscrutar: *Esquadrinhar os cantos da casa. Esquadrinhar fatos, segredos, almas.* // Vigiar com muito cuidado (a casa, a rua, a zona).

ESQUARTEJAR TD: *esquartejá-lo.* Dividir, partir em quatro partes ou quartos; cortar em pedaços, retalhar (carne de rês, p. ex.). // (ant.) Submeter (alguém) ao suplício do esquartejamento.

ESQUECER 1. TD: *esquecê-lo; esquecer que...* **TDpI:** *esquecer-se de...* (OBS.[1]); *esquecer-se (de) que...* (OBS.[2]) ou (bras.) **TI:** *esquecer de...* (OBS.[3]). Deixar sair ou escapar da memória; perder a lembrança (de); não se lembrar (de); olvidar(-se): *Ele já esqueceu o incidente* (*esqueceu-o*). *Ele já se esqueceu do incidente* (*esqueceu-se dele*). *Ele esqueceu que havia reunião. Esqueceu-se (de) que havia reunião. Ele (se) esqueceu do compromisso. Esquecer o mal e lembrar o bem* ou *Esquecer-se do mal e lembrar-se do bem.* // **2. Int** ou **TI:** *esquecer (a...); esquecer(-lhe).* **Imp TI:** *esquecer a... de...; esquecer-lhe de...* (OBS.[4]). Sair ou escapar da memória, da lembrança; não vir à lembrança; não lembrar: *O incidente já (lhe) esqueceu. Os incidentes já (lhe) esqueceram. "Pelos amores novos esquecem os velhos"* (Prov.). *"Quem não aparece, esquece"* (id.). *Já lhe esqueceu do(s) incidente(s). Esqueceu-lhe (de) que tinha compromisso às dez horas.* — **OBS.[1]** Aparentemente quatro modos de dizer o mesmo: (1) *alguém esquece um incidente,* (2) *alguém (se) esquece de um incidente,* (3) *um incidente esquece a alguém* ou *esquece a alguém um incidente* e (4) *esquece a alguém de um incidente.* Notar porém que (1) e (2) realçam a pessoa, sujeito do esquecer, ao passo que (3) e (4) impessoalizam o esquecer — efetivamente, sintaticamente, em (4) —, subjetivando o objeto do esquecer [em (3)]. A construção (1) é a mais usada, mais simples e econômica, ao passo que (3) e (4) são da linguagem literária. Sobre a diferença semântico-estilística entre *alguém esquecer-se de algo* e *algo esquecer a alguém:* "Em *esqueci-me,* predomina afetivamente a idéia de que 'pareço culpado do esquecimento'; e em *esqueceu-me,* a noção de que 'o esquecimento foi involuntário'" (Rocha Lima: 399). V. tb. Nascentes, 1960: 113. — **OBS.[2]** *Esquecer-se de que...* permite a elipse da prep.: *"Não se esqueceu que foram criados juntos"* (Machado: Cunha). *"Nunca me esquecerei que no meio do caminho/tinha uma pedra"* (Drummond). *"E muitas vezes se esquecia que estava brincando"* (Jorge Amado: Lessa). — **OBS.[3]** O brasileirismo *esquecer de* pode derivar de *esquecer-se de,* por despronominação, ou de (1) e (2), por cruzamento: *esquecer x + esquecer-se de x > esquecer de x.* "Tal construção, considerada viciosa pelos gramáticos [cf. Cegalla: 416], mas muito freqüente no colóquio diário dos brasileiros, já se vem insinuando na linguagem literária, principalmente quando o complemento de *esquecer* é um infinitivo" (Cunha: 487). *"Ia esquecendo de fazer uma confidência importante"* (Érico Veríssimo: Rocha Lima). Exemplos em que o complemento não é infinitivo: *"Não esquecia da saúva"* (Mário de Andrade: Lessa). *"... esquece de tudo"* (Jorge Amado: id.). *"... esquecer de tudo"* (José Lins do Rego: id.). *"Por quê? teria esquecido de que havia cegos?"* (Clarice Lispector). V. tb. Barbadinho: 62-3. — **OBS.[4]** A construção *esquecer a alguém* (*esquecer-lhe*) *de...*, impessoal, resulta de cruzamento:

(3) *esquecer a alguém x* + (2) *esquecer-se de x alguém* > (4) *esquecer a alguém de x*. É linguagem literária: "*Esquecera-lhe de perguntar a morada do Fonseca*" (Machado: Rocha Lima). // **3. TD(I)**: *esquecê-lo* (+ Locativo: *em, sobre*, etc.). **TI**: *esquecer a*... (*esquecer-lhe*) (+ Locativo). Deixar (**TD**) ou ser deixado (**TI**) por inadvertência ou esquecimento: *Ela esqueceu a sombrinha (no escritório, sobre a mesa). Esqueceu-lhe a sombrinha (no escritório, sobre a mesa).* // **4. TD**: *esquecê-lo; esquecer que*... Tirar da memória ou da lembrança; procurar não se lembrar de: *Esquecer o incidente, os fatos. Esquecer coisas ou pessoas, o passado. Esqueça que foi pobre.* // Pôr de lado temporariamente; largar: *Esquecer a posição, o cargo. Esquecer que é presidente.* // *Esquecer alguém* (*Esquecê-lo*). Perder o amor ou a estima a (pessoas). // Desprezar; desdenhar de; olvidar (pessoas): *Esquecer parentes, amigos.* // **5. TD**: *esquecê-lo*. **TDpI**: *esquecer-se de*... Deixar de cumprir; descuidar(-se); relaxar: *Esquecer (ou Esquecer-se de) seus deveres, suas obrigações. Esquecer* (ou *Esquecer-se de*) *um negócio.* // **6. TDp(I)**: *esquecer-se (de...)*. Distrair-se: *Férias. É tempo de se esquecer (de tudo). Esquecia-se a contemplar* (ou *contemplando*) *as águas, as nuvens.* // **7. TDp**: *esquecer-se*. Estar absorto, enlevado; enlevar-se: *Lê poesia e se esquece.* // **8. TI**: *esquecer a*...; *esquecer-lhe*. **Imp TI**: *esquecer a*... *de*...; *esquecer-lhe de*... Passar despercebido; não ocorrer ou lembrar: *Esqueceu-lhe um detalhe. Esqueceu-lhe que era feriado. Esqueceu-lhe de um pormenor, de que era feriado.* "*A mulheres lembra o que esquece ao diabo*" (Prov.). "*Lembra aos rapazes o que ao diabo esqueceu*" (id.). // **9. Int** ou **TI**: *esquecer* (+ Locativo). (p. us.) Ser omitido ou não ser mencionado, por descuido: *Esqueceram alguns nomes (na lista). Uma circunstância esqueceu (no depoimento).* // **10. Int**: *esquecer*. Distrair-se de coisas desagradáveis: *Muitos bebem para esquecer.* // (p. us.) Perder a sensibilidade ou ficar tolhido: *Esquecer um braço, uma perna.*

ESQUEMATIZAR TD: *esquematizá-lo*. Desenhar o esquema de; representar de forma esquemática: *Esquematizar ou diagramar uma estrutura sintática.* // Esboçar; delinear; sintetizar: *Esquematizar uma exposição.* // Planejar; programar (uma campanha, p. ex.).

ESQUENTAR 1. TD: *esquentá-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *esquentar(-se)*.Tornar(-se) quente; aquecer(-se), aquentar(-se): *Esquentar o corpo. O corpo esquenta(-se). O tempo esquentou(-se).* // Tornar(-se) acalorado; animar(-se); acirrar: *Esquentar(-se) uma discussão, um debate.* // **2. TD**: *esquentá-lo*. **TDp**: *esquentar-se*. Encolerizar(-se); enfurecer(-se); irritar(-se): *A ironia esquentou-o. Esquentou-se no revide.* // **3. Imp Int**: *esquentar*. Esquentar(-se) o tempo; ficar quente: *De tarde esquentou e acabou chovendo.*

ESQUERDEAR 1. TD: *esquerdeá-lo*. Virar (rédeas, p. ex.) para o lado esquerdo. // **2. Int**: *esquerdear*. Desviar-se para o lado esquerdo. // Seguir mau rumo; desviar-se do caminho reto, do dever. // Aderir à esquerda; tornar-se esquerdista; esquerdizar.

ESQUERDIZAR TD: *esquerdizá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esquerdizar(-se)*. Tornar(-se) esquerdista; (fazer) aderir à esquerda: *Esquerdizou o colega. Esquerdizar o governo. Abalado com as injustiças sociais, ele (se) esquerdizou.*

ESQUIAR Int: *esquiar*. Praticar o esqui (comum ou sobre a neve, principalmente, mas tb. o aquático).

ESQUIVAR 1. TD: *esquivá-lo*. **TDpI**: *esquivar-se a, de*...; *esquivar-se-lhe* (OBS.). Evitar, fugir de (pessoa ou coisa desagradável): "*Esquivei Fulano. Esquivei-o*" (Jucá). *Esquivar uma visita* (*Esquivá-la*) ou *Esquivar-se a uma visita* (*Esquivar-se-lhe*). "*Esquivou-se-lhe e fugiu*" (Bergo) "*Esquiva-se a desavenças*" (id.). // Evitar tratar ou conviver com (alguém). — **OBS.** Torres (p. 141) documenta um **TI** *esquivar-lhe*, por despronominação de *esquivar-se-lhe*: "... *nem o apavorava o seu destino, nem sentira o desejo de lhe esquivar!*" (Camilo). Podendo esse *esquivar-lhe* ser interpretado como vulgarismo, dada a oposição *o*/vulg. *lhe* entre nós, parece desaconselhável esta sintaxe. // **2. TDI**: *esquivá-lo a, de*... **TDp(I)**: *esquivar-se (a, de...)*; *esquivar-se(-lhe)*. Afastar(-se); desviar(-se); arredar(-se): *Esquivá-lo de perigos, de importunos.* "*Sua boa estrela esquiva-o de acidentes*" (Aurélio). *Esquivá-la a* (ou *de*) *importunações. Esquivar-se de* (ou *a*) *perigos. Ele não conseguiu se esquivar (aos* ou *dos repórteres).* // **3. TD(I)**: *esquivá-lo (a...)*. Evitar; poupar: "*Esquivo-lhe tal dissabor*" (Jucá). // **4. TD**: *esquivá-lo*. Tratar com desprezo (alguém). // Deixar de fazer (algo). // Evitar, atalhar (males, crimes, etc.). // **5. TDpI**: *esquivar-se a, de*... Eximir-se; furtar-se: *Esquivar-se a explicações. Esquivar-se a dar explicações, a responder.* "*Esquivo-me a recebê-lo* (ou *de recebê-lo*)" (Jucá). *Esquivar-se das obrigações, dos deveres.* // **6. TDp(I)**:

esquivar-se (a...). Afastar-se, retirar-se dissimuladamente: *Não conseguiu se esquivar (à sessão de declamações).*

ESTABELECER 1. TD(I): *estabelecê-lo (em, sobre...).* **TDp(I):** *estabelecer-se (em, sobre...).* Tornar(-se) estável, firme; estabilizar(-se); firmar(-se); fixar(-se): *Estabelecer princípios (em* ou *sobre bases sólidas). Estabelecer(-se) o crédito, a reputação de alguém.* // **2. TD(I):** *estabelecê-lo (em...).* Dar forma estável a; organizar; constituir: *Estabelecer a ordem, a disciplina (em certo lugar* ou *meio).* // Fixar; instalar: *Estabelecer residência (em certo lugar). Lá estabeleceu a sede do governo.* // **3. TDI:** *estabelecê-lo a...; estabelecer-lhe algo.* Conceder: *Estabeleceu-lhe uma pensão.* // **4. TD:** *estabelecê-lo.* Fundar; criar; instituir (escola, usina, etc.). // Pôr em vigor; instituir (teoria, lei, uso, etc.). // Demonstrar; provar (a verdade, direitos, etc.). // Determinar: *"A adoção estabelece parentesco meramente civil"* (Rui: Fernandes). // *Estabelecer que...* Mandar; determinar; fixar: *"A Constituição estabelece que todos são iguais perante a lei"* (Aurélio). // **5. TDpI:** *estabelecer-se em...* (OBS.). Fixar residência; alojar-se; instalar-se: *Ele se estabeleceu em São Paulo. Onde se estabeleceu?* // Abrir estabelecimento comercial ou industrial; pôr casa: *A empresa se estabeleceu numa zona industrial.* — **OBS.** Tb. ocorre *estabelecer-se a* diante da palavra *rua*: *Estabeleceu-se à Rua X.* Cf. *morar, residir.* // **6. TDp:** *estabelecer-se.* Pôr-se em vigor; firmar-se (um costume, p. ex.). // Tomar forma estável; organizar-se (a disciplina, a ordem, etc.). // Organizar um modo de vida, uma profissão, firma, etc.: *"Quem não tem competência, não se estabeleça"* (Prov.).

ESTABILIZAR TD: *estabilizá-lo.* **TDp:** *estabilizar-se.* Tornar(-se) estável, firme, fixo: *Estabilizar(-se) um país, uma moeda, preços.*

ESTACAR 1. Int: *estacar.* Parar de repente; ficar imóvel, parado. // Ficar perplexo, embaraçado, sem saber que fazer; hesitar, vacilar. // **2. TD:** *estacá-lo.* Suspender (o passo). // (p. us.) Segurar, escorar com estacas (muro, parede).

ESTACIONAR 1. Int ou **TI:** *estacionar (em...).* Fazer estação; parar; ficar parado: *O carro estacionou (na calçada). "Os táxis estacionam na esquina"* (Aurélio). *O ônibus deu uma travada e estacionou.* // **2. TD(I):** *estacioná-lo* (+ Locativo). Fazer parar: *Estacionar o carro na calçada, junto a bares, diante de uma farmácia,* etc. // **3. Int:** *estacionar.* Não evoluir; ficar estacionário: *A doença estacionou.*

ESTADEAR 1. TD: *estadeá-lo.* Mostrar com vaidade, orgulho; ostentar; alardear (grandeza, riqueza): *"Ela estadeava grande riqueza"* (Jucá). // **2. TDp(I):** *estadear-se (de...).* **Int:** *estadear.* Mostrar-se com vaidade, ou orgulho, com ostentação; ostentar-se; envaidecer-se; orgulhar-se: *"Eram fatos de que ele se estadeava"* (Jucá). *Um novo-rico, dado a luzir, estadear(-se).*

ESTAFAR 1. TD: *estafá-lo.* **TDp** ou **Int:** *estafar(-se).* Cansar(-se); fatigar(-se): *Qualquer esforço o estafava. Tanto correu que (se) estafou.* // **2. TD:** *estafá-lo.* Importunar; enjoar, enfastiar; maçar.

ESTAGIAR Int ou **TI:** *estagiar (em...).* Fazer estágio (exercício, prática, ou aprendizado de especialização): *Os formandos vão estagiar (em escolas públicas). Estagiar num hospital, numa clínica.*

ESTAGNAR 1. TD: *estagná-lo.* **TDp** ou **Int:** *estagnar(-se).* Tornar(-se) inerte; paralisar(-se); (fazer) ficar estacionário: *Estagnar(-se) o progresso. Estagnar(-se) um país, estado, município.* // (Fazer) parar de correr ou circular: *Estagnar águas. Águas que (se) estagnaram.* // **2. Int:** *estagnar.* Não fazer qualquer progresso; parar: *O país estagnou.*

ESTALAR 1. TD: *estalá-lo.* Quebrar, despedaçar (castanhas, nozes, p. ex.); fazer saltar (uma fechadura, p. ex.). // Fazer crepitar ou dar estalido (os dedos, p. ex.). // Frigir; estrelar: *Estalar ovos* (OBS.). — **OBS.** "No Brasil diz-se *estalar ovos*, em vez de *frigi-los*, decerto porque se quebram com certo estalido antes de se estrelarem. Nada há aí de censurável" (Jucá). // **2. Int:** *estalar.* Produzir estalo ou estalido; dar estalo; crepitar: *A lenha estalava no fogo.* // Estrondar; rebentar com fragor (relâmpagos). // Explodir (foguetes). // Produzir-se subitamente, como um estalo (gargalhada, risada). // Irromper, estourar (uma revolução, p. ex.). // Rachar; fender-se (vidro). // **3. Int** ou **TI:** *estalar (de...).* Latejar; palpitar: *A cabeça a estalar (de dor).* // **4. TI:** *estalar de...* Estar cheio; rebentar, morrer: *Estalar de sede* ou *de fome, de raiva.* // Não poder conter: *Estalar de riso.*

ESTAMPAR 1. TD(I): *estampá-lo (em...).* Imprimir; gravar; inscrever; lavrar: *"O embalador estampou nos caixotes o dístico 'frágil'"* (Aurélio). *Estampar panos, tecidos. Estampar gravuras.* // Fazer que deixe vestígio; marcar; assinalar: *"Estampar os pés na areia da praia"* (Aurélio). *Estampar o sinete (na cera, no lacre* ou *no papel).* // **2. TDI:** *estampá-lo em...* **TDpI:** *estampar-se* *em...* Mostrar(-se); patentear(-se); retratar(-se): *Estampar uma grande tristeza na face. "Estampava no rosto a alegria de viver"* (Aurélio). *"Se a cólera que espuma, [...] tudo o que devora/O coração, no rosto se estampasse"* (Raimundo Correia). // **3. TDI**: *estampá-lo em...*; *estampar-lhe algo*. Dar, aplicar (bofetada, pontapé): *"Ouvindo isso, ela estampou-lhe uma bofetada"* (Jucá). *Estampou uma bofetada nele.* // **4. TD**: *estampá-lo*. Dar à estampa; imprimir (obra, livro). // Desenhar; pintar (uma figura, um rosto, etc.).

ESTANCAR 1. TD: *estancá-lo*. **TDp** ou **Int**: *estancar(-se)*. (Fazer) parar ou impedir que corra (líquido); vedar(-se); deter(-se): *Estancar o sangue. O sangue estancou(-se).* // Esgotar(-se); exaurir(-se); secar(-se): *Estancar(-se) a água. A fonte (se) estancou.* // (Fazer) cessar: *Estancar as lágrimas. As lágrimas (se) estancaram.* // **2. TD**: *estancá-lo*. **TDp**: *estancar-se*. Paralisar(-se); estacionar: *Estancar(-se) o progresso.* // **3. TD**: *estancá-lo*. Saciar, matar (a sede). // Fazer perder (a vontade, o ânimo, o sono, p. ex.). // Extinguir (privilégios, p. ex.). // Monopolizar.

ESTANDARDIZAR TD: *estandardizá-lo*. Tornar "standard" ou estândar; reduzir a um só tipo ou modelo; padronizar.

ESTANHAR TD: *estanhá-lo*. Cobrir com camada de estanho (e chumbo). // Banhar (espelho) de estanho, provê-lo de aço.

ESTAPEAR TD: *estapeá-lo*. **TDp**: *estapear-se*. Maltratar/Maltratar-se reciprocamente com tapas; esbofetear(-se).

ESTAQUEAR TD: *estaqueá-lo*. Segurar ou firmar com estacas. // Estender (couro) retesando-o com estacas fincadas no chão. // Marcar pontos de (terreno) com estacas. // Torturar, castigar (bandido, soldado) atando-o pelos quatro membros em estacas e deixando-o suspenso do chão.

ESTAR 1. Pred: *estar* + Predicativo. Ser em determinado tempo; ser transitoriamente: *Como está o tempo?* (= *O tempo está como?*) *(O tempo) está bonito/chuvoso*, etc. // Achar-se ou encontrar-se transitoriamente (em certas condições): *Ele está doente, gripado* (ou *com gripe*), *nervoso, febril* (ou *com febre*), etc. *Estar em perigo.* // Ter atingido (certo atributo, condição ou estado): *Ela está uma mulher. O rapaz está um homem.* // Achar-se, manter-se (em certa posição ou postura): *Estar deitado, sentado, em pé, de cócoras* (ou *acocorado*), etc. // Passar de saúde ou condições físicas: *Como está ela? (Ela) está bem/mal. Está gorda/magra.* // Atingir certo custo ou preço: *O terreno está em alguns milhões. Está caro/barato.* Achar-se vestido ou calçado: *Estar de roupa nova, de vestido azul. Estar de branco, de preto. Estar de botas, de sandálias, de meias.* // **2. Imp Pred**: *estar* + Predicativo. Ser ou achar-se (o tempo) transitoriamente: *Está frio/quente. Está calor. Estava um frio de rachar.* // **3. Pred Loc**: *estar* + Predicativo Locativo. Achar-se ou encontrar-se (em certo lugar): *Onde está Fulano? Ele está em casa, na loja. Ela não estava lá. Ele esteve aqui.* // **4. Pred (Aux)**: *estar a* + Infinitivo ou *estar* + Gerúndio. Exprime processo ou ação que se prolonga (auxiliar progressivo): *Ele estava a falar* ou (m. us. no BR) *estava falando.* // *Estar para, por* + Infinitivo. Exprime ação ou processo futuro próximo: *Ele está para chegar. O contrato está por findar.* // *Estar em, para* + Infinitivo. Exprime processo próximo, possível ou provável: *Estou em* (ou *para*) *desistir do negócio.* // *Estar por* + Infinitivo. Exprime ação ainda não executada: *O levantamento está por fazer. (Ainda) está por nascer o homem perfeito. Estou por conhecer quem o vença.*

ESTARRECER TD: *estarrecê-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *estarrecer(-se)*. Assustar(-se); apavorar(-se); aterrorizar(-se): *A notícia estarreceu-o. Estarreceu, ouvindo aquilo.*

ESTATELAR 1. TD(I): *estatelá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *estatelar-se (em...)*. Estender(-se) (no chão); (fazer) cair de chapa: *Estatelou-o (no chão, no meio da sala). "... estatelar as costas nas pedras"* (Rebelo da Silva: Aulete). *Perdeu o equilíbrio e estatelou-se (no chão).* // **2. TD**: *estatelá-lo*. **TDp**: *estatelar-se*. Tornar(-se) atônito, imóvel; imobilizar(-se) de espanto ou admiração; estarrecer(-se): *A notícia o estatelou. Estatelou-se com a notícia.*

ESTATIZAR 1. TD: *estatizá-lo*. **TDp**: *estatizar-se*. Tornar(-se) estatal; transformar(-se) (empresa privada) em organização de propriedade do Estado: *Estatizar empresas. Muitas companhias se estatizaram.* // **2. TD**: *estatizá-lo*. Reservar (petróleo, siderurgia, ferrovias, televisão, etc.) à exploração exclusiva do Estado: *Estatizar a educação.*

ESTATUIR TD: *estatuí-lo*; *estatuir que...* Determinar em estatuto; estabelecer por meio de lei, decreto; prescrever: *O decreto estatui normas para o ensino médio.* // Estabelecer como norma, preceito ou regra: *O decreto estatui que é proibido acumular cargos públicos.*

ESTEAR TD(I): *esteá-lo (em...).* **TDpI**: *estear-se em...* Amparar(-se) (em esteios); escorar(-se); firmar(-se); apoiar(-se); basear(-se): *Estear o corpo (na parede). Estear-se na parede. Estear uma planta. Estear uma tese em princípios sólidos. Estear-se em mestres da matéria.*

ESTENDER 1. TD(I): *estendê-lo (em...).* Desdobrar; desenrolar: *Estender um tapete (no chão), uma toalha (na mesa), os lençóis (na cama).* // Puxar aumentando em comprimento; esticar: *Estender os fios (no tear). Estender uma corda.* // Lançar por terra; derrubar: *O rival estendeu-o no chão. "O bofetão estendeu-o"* (Aurélio). // *Estendê-lo (a...).* Pendurar; suspender; expor (ao ar livre, ao sol): *Estender roupas (ao sol).* // Apresentar, oferecer alongando: *Estender a mão* (*uma cadeira,* etc.) *(à visita).* // *Estendê-lo (a, para, por...).* Dirigir para longe; alongar: *Estender os olhos, a vista (para a montanha, ao mar, pelos campos).* // **2. TD(I)**: *estendê-lo (a, para...).* **TDp(I)**: *estender-se (a, para...).* Alongar(-se); dilatar(-se); estirar(-se): *Estender os braços (a alguém); estender-lhe os braços. Estender as mãos para o alto. Braços estendiam-se (para ele); braços se lhe estendiam.* // *Estendê-lo (em, por, sobre...); estender-se (em, por, sobre...).* Alargar(-se); alastrar(-se); espalhar(-se): *Estender(-se) uma tinta (no papel, por* ou *sobre uma grande superfície). "Vão-se os gatos, estendem-se os ratos"* (Prov.). *Estender(-se) a tirania sobre um país. A noite estende suas asas negras sobre a cidade. O fogo se estendeu rapidamente (pelo quarteirão). A noite se estendeu sobre o mar.* // *Estendê-lo (por...); estender-se (por...).* Espalhar(-se); propagar(-se): *Estender(-se) a civilização, o progresso (por um continente).* // **3. TDI**: *estendê-lo a...* **TDpI**: *estender-se a...* (Fazer) abranger, atingir: *Estender a observação* (*crítica,* etc.) *a outros casos. A observação* (*crítica,* etc.) *se estende a outros casos.* // Aplicar(-se): *Estender(-se) uma lei a todos os funcionários.* // *Estendê-lo (por...) (até...); estender-se (por...) (até...).* Prolongar(-se); dilatar(-se); espichar(-se): *Estenderam-se os debates por toda a noite, até a madrugada. "O cabo estende-se pelo rio dentro até uma grande distância"* (Aulete). *"Cada qual estende a perna até onde tem coberta"* (Prov.). // *Estendê-lo a, sobre...; estender-se a, sobre...* (Fazer) alcançar, abranger, atingir: *Deus estende sua misericórdia a* (ou *sobre*) *todos os homens. A misericórdia divina se estende a* (ou *sobre*) *todos.* // **4. TDpI**: *estender-se em, sobre...* Deitar-se; estirar-se: *Estender-se no chão, sobre a relva.* // *Estender-se (por...) (de...) (a, até...).* Prolongar-se; durar: *"A vida de Cairu [...] se estendeu por 79 anos, de 1756 a 1835"* (José Soares Dutra: Aurélio). // **5. TD**: *estendê-lo.* Tornar mais amplo; ampliar (o sentido de uma palavra, p. ex.). // Fazer durar, prolongar (a guerra, a paz). // Derrotar, suplantar (alguém) numa discussão. // **6. TDp(I)**: *estender-se (sobre...).* Falar ou escrever extensamente; alongar-se: *O conferencista se estendeu demais (sobre detalhes desimportantes).*

ESTENOGRAFAR 1. TD: *estenografá-lo.* Escrever por estenografia; taquigrafar. // **2. Int**: *estenografar.* Escrever estenograficamente: *É uma secretária que sabe estenografar.*

ESTERCAR 1. TD: *estercá-lo.* Adubar (terra) com esterco; estrumar. // **2. Int**: *estercar.* Defecar.

ESTEREOTIPAR 1. TD: *estereotipá-lo.* Imprimir por estereotipia; imprimir com estereótipos. // **2. TD**: *estereotipá-lo.* **TDp**: *estereotipar-se.* Tornar(-se) fixo, inalterável: *Estereotipar(-se) uma expressão. Estereotipar(-se) o sorriso.*

ESTERILIZAR 1. TD: *esterilizá-lo.* **TDp**: *esterilizar-se.* Tornar(-se) estéril. // Tornar(-se) improdutivo, inútil; inutilizar(-se); baldar(-se). // **2. TD**: *esterilizá-lo.* Destruir os germes deletérios ou fermentos prejudiciais à conservação de (substância, alimento): *Esterilizar a água, o leite.*

ESTERTORAR Int: *estertorar.* Estar em estertor; ter estertor; agonizar. // Bruxulear, extinguir-se (a luz).

ESTIAR 1. Int: *estiar.* Serenar, tornar-se seco: *O tempo estiou.* // Cessar; parar: *A chuva começou a estiar.* // **2. Imp Int**: *estiar.* Cessar de chover: *Depois de uma hora estiou.*

ESTICAR 1. TD: *esticá-lo.* Retesar; puxar segurando com força (uma corda, p. ex.). // **2. TD**: *esticá-lo.* **TDp**: *esticar-se.* Espichar(-se); estender(-se); distender(-se). // **3. TDpI**: *esticar-se em...* Estender-se; estirar-se; alongar-se: *Esticar-se no chão.* // **4. Int**: *esticar.* (pop.) Morrer.

ESTIGMATIZAR 1. TD: *estigmatizá-lo.* Marcar com estigma ou ferrete, por pena infamante. // Condenar; censurar; verberar. // **2. TDI Pred**: *estigmatizá-lo de, como* + Predicativo. Condenar; tachar: *Estigmatizaram-no de traidor, de infame. "Os mais ilustres estigmatizam de viciosa a construção"* (Rui: Jucá).

ESTILHAÇAR TD: *estilhaçá-lo.* **TDp**: *estilhaçar-se.* Fazer(-se) em estilhaços; despedaçar(-se).

ESTILIZAR 1. TD: *estilizá-lo.* Dar estilo a; aperfeiçoar, aprimorar estilisticamente (um texto, p. ex.). // Desenhar modificando, com intenção decorativa. // Modificar, substituindo, suprimindo ou acrescentando elementos, visando efeito(s) estético(s): *Estilizar lendas, canções,* etc. // **2. Int**: *estilizar.* Trabalhar o estilo: *É um escritor que estiliza demais.*

ESTIMAR 1. TD: *estimá-lo* (OBS.). **TDp**: *estimar-se.* Ter(-se) em estima; prezar(-se); apreciar(-se): *Ele o estima muito. Estima-a acima das outras colegas. O amigo que o estima...* (OBS.). *Ele se estima menos do que devia. Eles se estimam.* — **OBS.** *Estimar-lhe* (*O amigo que lhe estima...*) é sintaxe vulgar, ainda inaceitável na língua culta formal. // **2. TD(I)**: *estimá-lo (em...).* Determinar por cálculo ou avaliação o preço ou valor de; avaliar; orçar: *Estimaram-lhe a fortuna (em vários bilhões). Estima-se em mais de 130 milhões a população do Brasil. Estimar obras de artes, pedras preciosas.* // **3. TD**: *estimá-lo*; *estimar que...*; *estimar* + Infinitivo. Alegrar-se por; ter prazer em: *"Palha agradecia-lhe a fineza, estimava-lhe a saúde"* (Machado: Bergo). *Estimo que esteja passando bem. Estimo conhecê-lo.* // **4. TD(I) Pred**: *estimá-lo (como)* + Predicativo. **TDp Pred**: *estimar-se* + Predicativo. Ter(-se) em conta de; considerar(-se): *"Estimo-o como notável erudito"* (Jucá). *"Neste caso chama-se pastor, quando distingue; estima-se rei, quando premia"* (Vieira: Fernandes). *Estimo-o capaz disso* (< *Estimo/ele ser capaz...* > *Estimo ele capaz...).

ESTIMULAR 1. TD: *estimulá-lo.* Excitar; instigar; espicaçar. // Excitar a emulação ou o brio de (alguém). // Ativar, excitar (o apetite, p. ex.). // **2. TD(I)**: *estimulá-lo (a...).* Animar; encorajar; incitar: *Os colegas o estimularam (a concorrer).*

ESTIOLAR TD: *estiolá-lo.* **TDp** ou **Int**: *estiolar(-se).* Descorar(-se), amolecer(-se) o organismo de (planta) por falta de luz; debilitar(-se); enfraquecer(-se): *A falta de luz estiola as plantas. Em ambiente sem luz as plantas (se) estiolam. "A planta estiola sem a luz solar. O organismo humano estiola com a falta de alimentos"* (Nascentes). // (Fazer) perder a vivacidade, a força: *A misantropia estiola o espírito. O espírito do adolescente (se) estiola por falta de convívio.*

ESTIPULAR 1. TD: *estipulá-lo.* Ajustar, contratar (condições, cláusulas, p. ex.). // **2. TDI**: *estipulá-lo a...*; *estipular-lhe algo.* Determinar, impor como condição: *Estipulou-lhe o que devia fazer. Estipulamos-lhe um prazo.*

ESTIRAR 1. TD: *estirá-lo.* Estender puxando; esticar. // Entesar; retesar. // Alinhar; enfileirar. // Tornar longo, alongar (discurso, p. ex.). // Distender (músculo). // **2. TD(I)**: *estirá-lo (em, por, sobre...).* **TDp(I)**: *estirar-se (em, por, sobre...).* Estender(-se) ao comprido; deitar-se (por terra): *Estirou-o no chão* (ou *por terra, pela areia*). *Estira o corpo (na* ou *sobre a cama). Estirei-me (na rede). Corpos nus se estiram na praia. "... a gente estirava-se pelo chão"* (Coelho Neto: Freire). *"... estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados"* (Taunay: id.). *Estirar-se na* (ou *sobre a*) *cama.* // **3. TDI**: *estirá-lo por...* **TDpI**: *estirar-se por...* Alongar(-se); estender(-se): *Estirar os olhos pela planície. Raízes se estiram pela terra.* // **4. TDpI**: *estirar-se em, por...* Projetar-se: *Sombras que se estiram no* (ou *pelo*) *chão. A claridade da lua se estirava nos* (ou *pelos*) *campos.*

ESTOCAR^{1} (lig. a *estoque* < ingl. "stock") **TD**: *estocá-lo.* **Int**: *estocar.* Fazer estoque (de); pôr em estoque: *Estocar mercadorias, gêneros alimentícios. Estocar quando sobra.*

ESTOCAR^{2} (lig. a *estoque* < fr. ant. ou prov. "estoc") **TD** *estocá-lo.* Golpear, ferir (alguém) com estoque, espécie de espada; dar estocada(s) em (alguém). — Var. *estoquear.*

ESTOFAR TD: *estofá-lo.* Cobrir de estofo (cadeira, poltrona, etc.). // Acolchoar. // Tornar encorpado. — Cf. *estufar.*

ESTOMAGAR TD: *estomagá-lo.* **TDp**: *estomagar-se.* Irritar(-se); zangar(-se); indignar(-se): *As críticas o estomagaram. Estomagou-se com as críticas.*

ESTONTEAR TD: *estonteá-lo.* **TDp** ou **Int**: *estontear(-se).* (Fazer) ficar tonto; tornar(-se) tonto; aturdir(-se); atordoar(-se): *O álcool estonteou-o. Era tanta a gritaria, que ela estonteou. Estonteou(-se) debaixo da gritaria.* // Deslumbrar(-se); maravilhar(-se): *O espetáculo estonteou-os. Estontearam(-se) com o espetáculo.*

ESTOQUEAR TD: *estoqueá-lo.* Estocar^{2}.

ESTORCER 1. TD: *estorcê-lo.* **TDp**: *estorcer-se.* Torcer(-se) com força; retorcer(-se); contorcer(-se): *Estorcer os dedos. Estorcer-se de dor.* // **2. TDI**: *estorcê-lo para, em direção de...* **Int** ou **TI**: *estorcer (para, em direção de...).* Dirigir torcendo (o olhar, os olhos, a vista); torcer; mudar de direção (**Int**): *Estor-*

cer o olhar para a esquerda. "Estorceu a vista na direção dos recém-chegados" (Aurélio). *O barco estorceu (para norte).*

ESTORNAR TD: *estorná-lo.* Lançar em débito ou crédito (o que fora indevidamente lançado em crédito ou débito).

ESTORRICAR TD: *estorricá-lo.* **Int**: *estorricar.* Secar(-se) em excesso, quase (se) torrando: *Um sol de fogo estorricava as plantas. A plantação começava a estorricar sob o sol inclemente.* — Var.: *esturricar.*

ESTORVAR 1. TD: *estorvá-lo.* Fazer estorvo a; incomodar; importunar; embaraçar: *Evite estorvá-lo quando ele estuda.* // Embaraçar; impedir: *Galhos estorvam a passagem.* // **2. TDI**: *estorvá-lo a, de...; estorvar-lhe algo.* Não permitir; impedir: *Estorvaram-lhes a entrada. "... em Castelo Branco lhe estorvaram aproximar-se das grades"* (Camilo: Fernandes). *Estorvaram-no de entrar na sala.*

ESTOURAR 1. Int: *estourar.* Dar estouro(s); rebentar com estrondo; explodir (foguetes, p. ex.). // Estrondear; ribombar (trovão, p. ex.). // Gritar com fúria; vociferar. // Fazer-se em pedaços; rebentar (caldeira, pneu, etc.). // Latejar de dor, estalar (a cabeça). // Vir a público (um escândalo, p. ex.). // **2. TI**: *estourar de, em...* Rebentar, desabafar (de alegria, riso, raiva, fome, etc.): *Estourar de sede. "Quase estourou de raiva"* (Jucá). *Estourar em gargalhadas, em lágrimas.* // **3. TD**: *estourá-lo.* Fazer rebentar, explodir (bombas, foguetes, etc.).

ESTRAÇALHAR TD: *estraçalhá-lo.* **TDp**: *estraçalhar-se.* Fazer(-se) em pedaços; despedaçar(-se): *Estraçalhar um livro. A fera o estraçalhou. Os homens se estraçalham na estupidez da guerra.* — Var.: *estracinhar.*

ESTRACINHAR TD: *estracinhá-lo.* **TDp**: *estracinhar-se.* Estraçalhar(-se).

ESTRAGAR 1. TD: *estragá-lo.* **TDp**: *estragar-se.* Arruinar(-se); danificar(-se); deteriorar(-se): *A chuva de pedra estragou a plantação. Estragou-se a plantação com a chuva de pedra. "Com a seca estragaram-se as colheitas"* (Aulete). // Viciar(-se); corromper(-se); depravar(-se): *Estragar(-se) a juventude com entorpecentes. Estragar/Estragarem-se os costumes.* // **2. TD**: *estragá-lo.* Tornar defeituoso; degenerar; deformar: *"Um dedo a mais estraga a mão"* (Prov.). // Destruir; assolar; fazer estragos em: *Temporais estragaram a região.* // Tirar o prazer de: *Ele estragou a festa com o seu mau humor.*

ESTRALAR 1. Int: *estralar.* Dar (muitos) estalos; estalar; estralejar: *Raios estralam. Estrala o chicote. Estrala a madeira ao rachar.* // **2. TD**: *estralá-lo.* Produzir estalo com; fazer que estrale; estalar: *Estralar os dedos.* // (pop.) Estalar (ovos).

ESTRALEJAR Int: *estralejar.* Dar muitos estalos; estalar.

ESTRANGEIRAR 1. TD: *estrangeirá-lo.* Dar feição estrangeira a; fazer parecer estrangeiro: *Estrangeirar a fala, os costumes,* etc. // **2. TDp**: *estrangeirar-se.* Tomar aparência, fala ou modos de estrangeiro: *De tanto viver fora do país, ele se estrangeirou.*

ESTRANGULAR 1. TD: *estrangulá-lo.* **TDp**: *estrangular-se.* Matar(-se) por sufocação; sufocar(-se); asfixiar(-se); esganar(-se). // Apertar(-se) muito; comprimir(-se): *As roupas, muito estreitas, quase o estrangulavam.* // **2. TD(I)**: *estrangulá-lo (em...).* Conter; reprimir; abafar: *Estrangular um suspiro* (*soluço, grito, pigarro,* etc.) *na garganta. Estrangulou um gemido.*

ESTRANHAR 1. TD: *estranhá-lo.* Achar estranho, fora do comum ou habitual. // Achar diferente do normal ou esperado: *Estranhar os modos de alguém.* // Não se habituar ou familiarizar com (comida, p. ex.). // Esquivar-se de (pessoa desconhecida): *Aquela criança estranhou as visitas.* // **2. TD**: *estranhá-lo.* **TDp(I)**: *estranhar-se (com...).* Tratar(-se) com esquivança, descortesia; desentender-se (TDp): *Passou a estranhar o colega. Estranhou-se com o colega. Os dois se estranharam.* // **3. Int** ou **TI**: *estranhar(-lhe).* Causar estranheza ou espanto, admiração; admirar: *Estranhava-lhe a reação do colega. Estranha que ele reaja assim.*

ESTRATIFICAR 1. TD: *estratificá-lo.* **TDp**: *estratificar-se.* Dispor(-se) em estratos ou camadas; formar(-se) em camadas sobrepostas; acamar(-se): *"As águas estratificaram este terreno"* (Aulete). *O terreno estratificou-se.* // **2. TDp(I)**: *estratificar-se (em...).* Não apresentar mudança; cristalizar-se: *Seu espírito, suas opiniões se estratificaram. A sociedade se estratificou (em classes* ou *castas).*

ESTREAR 1. TD: *estreá-lo.* Usar pela primeira vez (carro, roupa, p. ex.). // Começar; iniciar; inaugurar: *Estrear a produção literária, a carreira,* etc. *Estrear uma casa de espetáculos.* // **2. TDp(I)**: *estrear-se (em...)* ou (m. us.) **TI**: *estrear em...* **Int**: *estrear.* Apresentar-se (artista, jogador, etc.) ao público pela primeira vez: *"Quem (bem) se estréia, bem lhe venha"* (Prov.). *Estreou na imprensa aos vinte anos. O jogador estreou bem.*

ESTREBUCHAR 1. TDp ou (m. us.) **Int**: *estrebuchar(-se)*. Agitar muito os braços e as pernas; agitar-se com violência; mexer-se convulsivamente; debater-se: *Deu um ataque nele, começou a estrebuchar(-se).* // **2. TD**: *estrebuchá-lo*. Agitar com violência, convulsivamente: *Estrebuchar braços e pernas.*

ESTREITAR 1. TD: *estreitá-lo*. **TDp** ou **Int**: *estreitar(-se)*. Tornar(-se) estreito ou apertado; diminuir em largura, área ou espaço: *Estreitar(-se) a roupa, uma rua. Perto do rio a estrada começa a estreitar(-se).* Encurtar(-se); diminuir: *A viação aérea estreita as distâncias. Estreitaram(-se) as distâncias com a viação aérea.* // **2. TD**: *estreitá-lo*. **TDp**: *estreitar-se*. Tornar(-se) mais estrito ou rigoroso: *Estreitar(-se) o cumprimento da lei. Estreitar(-se) um cerco.* // Limitar(-se); restringir(-se); reduzir(-se) (gastos, despesas, etc.). // Tornar(-se) mais íntimo (uma amizade, p. ex.). // **3. TD(I)**: *estreitá-lo (em...)*. **TDpI**: *estreitar-se em...* Ligar(-se); unir(-se): *O amor estreitou-os (num longo abraço). A convivência estreitou-os (numa grande amizade). Estreitaram-se num abraço.* // **4. TD(I)**: *estreitá-lo (a, contra, em, entre...)*. Apertar (contra si); abraçar: *A mãe estreita aos seios a criança. Queria estreitá-la ao coração, contra o peito. Estreitou-a nos seus braços, entre os braços. "Estreitou ao peito* (ou *contra o peito*) *o velho amigo"* (Jucá). // **5. TDpI**: *estreitar-se a, com...* Achegar-se, aconchegar-se; apertar-se: *A criança se estreita à* (ou *com a*) *mãe. Estreita-se-lhe ao peito.*

ESTRELAR 1. TD: *estrelá-lo*. **TDp** ou **Int**: *estrelar(-se)*. Cobrir(-se), encher(-se) de estrelas: *A noite estrelou o céu. O céu estrelou(-se). A noite estrela(-se) aos poucos.* // **2. TD**: *estrelá-lo*. Dar forma de estrela a. // Enfeitar (manto, p. ex.) com lavores em forma de estrela. // Trabalhar como estrela ou astro em (filme ou peça teatral). // Frigir (ovos) sem os mexer. // **3. TD(I)**: *estrelá-lo (de...)*. **TDpI**: *estrelar-se de...* Enfeitar(-se); adornar(-se); matizar(-se) como de estrelas: *A primavera estrela os campos de flores. "Na primavera os campos estrelam-se de flores"* (Aurélio). *Crisântemos, cravos e rosas estrelam o jardim. "... a solidão* [ao luar] *se estrela/Toda de um vago cintilar de prata"* (Alberto de Oliveira: Aurélio).

ESTRELEJAR Int: *estrelejar*. Estrelar-se: *O céu vai estrelejando.*

ESTREMAR 1. TD: *estremá-lo*. Delimitar, demarcar por meio de estremas ou marcos divisórios (terras, terrenos, propriedades, etc.). // **2. TD(I)**: *estremá-lo (de...)*. Servir de marco divisório a: *Fronteiras que estremam um país de outro. Um rio estrema os dois municípios.* // *Estremá-lo (de entre, entre...)*. Fazer seleção de, escolher (entre várias pessoas ou coisas): *Estremou-o de entre os melhores profissionais. Estremar entre os assessores o mais qualificado. Estremou os melhores.* // **3. TD(I)**: *estremá-lo (de...)*. **TDpI**: *estremar-se de...* Distinguir(-se), diferençar(-se): *Estremar(-se) uma coisa de outra. Estremar um sentimento de outro. Estremar sentimentos. "A mentira estrema-se facilmente da verdade"* (Aulete). // Separar(-se); apartar(-se): *Estremar os bons dos maus. Ali se estremam as duas estradas. Ele foi se estremando dos demais.* — Cf. *extremar*.

ESTREMECER^1 (lig. a *tremer*) **TD**: *estremecê-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *estremecer(-se)*. (Fazer) tremer; abalar(-se); sacudir(-se): *O estrondo estremeceu a casa. A casa estremeceu(-se) ao troar dos canhões.* // Abalar(-se); (fazer) ficar estremecido (amizade, relações, etc.). // (Fazer) tremer de medo, surpresa ou espanto; assustar(-se); horrorizar(-se): *O susto estremeceu-a. A moça estremeceu (de susto). Estremecia(-se) de medo.*

ESTREMECER^2 (lig. a *extremos*) **1. TD**: *estremecê-lo*. **TDp**: *estremecer-se*. Amar(-se) com extremos (OBS.), i. é, carinho extraordinário, extremado; idolatrar(-se): *Estremece a mulher e os filhos. Eles se estremecem.* // **2. TDp(I)**: *estremecer-se (por...)*. Apaixonar-se: *"O homem por quem ela se estremecia era o gaúcho terrível"* (Alencar: Jucá). — **OBS.** Vê-se que este *estremecer*, ligado a *extremos*, devia ser escrito com *x*. Nada tem com o outro *estremecer*, deriv. de *tremer*.

ESTREMUNHAR TD: *estremunhá-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *estremunhar(-se)*. Despertar subitamente (pessoa que está dormindo profundamente): *Um grito estremunhou-o. Aos gritos, o hóspede estremunhou sobressaltado.*

ESTREPAR 1. TD: *estrepá-lo*. **TDp(I)**: *estrepar-se (em...)*. Ferir(-se) com estrepes ou espinhos: *"Ele estrepou-se no espinheiro"* (Jucá). // **2. TDp**: *estrepar-se (em...)*. Sair-se mal: *Não aceitou os conselhos, e estrepou-se (no negócio).*

ESTREPITAR Int: *estrepitar*. Soar com estrépito; estrondar.

ESTRESSAR TD: *estressá-lo*. Causar estresse (*stress*) em (alguém): *O trabalho excessivo e as preocupações o estressaram.*

ESTRIAR TD: *estriá-lo*. **TDp**: *estriar-se*. Guarnecer(-se) ou enfeitar(-se) de estrias. // Encher(-se) de riscas; riscar(-se).

ESTRIBAR 1. TD: *estribá-lo*. (prim., p. us.) Pôr (os pés) nos estribos. // Segurar ou firmar com estribo. // **2. TD**: *estribá-lo*. **TDp** ou **Int**: *estribar(-se)*. Firmar(-se) os pés nos estribos; segurar(-se) nos estribos. // **3. TDI**: *estribá-lo em, sobre*... **T(Dp)I**: *estribar(-se) em, sobre*... Apoiar(-se); assentar(-se); firmar(-se): *Estribar um edifício em* (ou *sobre*) *sólidos alicerces, um templo sobre colunas. "O templo estribava-se sobre colunas"* (Aulete). *O templo estriba sobre colunas*. // Fund(ament)ar(-se); basear(-se); apoiar(-se): *Estribar uma tese em princípios irrefutáveis. A tese estriba(-se) em boa doutrina. "Elemento forte, sobre que depois se estribasse o movimento revolucionário"* (Oliveira Martins: Stringari).

ESTRIBILHAR TD: *estribilhá-lo*. **Int**: *estribilhar*. Dizer ou cantar repetindo como estribilho: *Estribilhar palavras, expressões, frases. Pássaros estribilham lá fora*.

ESTRILAR Int: *estrilar*. Irritar-se; zangar-se; dar o estrilo. // Protestar; reclamar. // Gritar, vociferar de fúria.

ESTRIPAR 1. TD: *estripá-lo*. Tirar as tripas a; rasgar o ventre (as tripas) a. // **2. TDp**: *estripar-se*. Rasgar-se o ventre um ao outro.

ESTRONDEAR Int: *estrondear*. Fazer estrondo ou grande ruído; estrepitar; estrugir: *Trovões estrondeavam no espaço*. // Causar sensação; ser notório; repercutir fortemente: *A notícia estrondeou na cidade*. — Var.: *estrondar*.

ESTROPIAR 1. TD: *estropiá-lo*. **TDp**: *estropiar-se*. Aleijar(-se); mutilar(-se): *A guerra estropiou-o. Estropiou-se na guerra*. // Tornar(-se) inválido; invalidar(-se); inabilitar(-se): *A velhice estropiou-o. Estropiou-se com a velhice*. // Cansar(-se), fatigar(-se) em demasia. // **2. TD**: *estropiá-lo*. Alterar; adulterar (uma mensagem, um texto, etc.). // Ler ou pronunciar mal; escrever mal. // Executar mal (canto, música). // Tirar o essencial a; mutilar (texto, discurso, etc.).

ESTRUGIR TD: *estrugi-lo*. **Int**: *estrugir*. Estrondear; atroar; (fazer) vibrar fortemente: *Canhões estrugiam (os ares). Um grito estrugiu (os ouvidos dele)*; *estrugiu-lhe os ouvidos*.

ESTRUMAR TD: *estrumá-lo*. **Int**: *estrumar*. Pôr estrume em (terra, cultura, etc.); adubar com estrume; estercar: *Um criado vai estrumar (as plantações, a horta,* etc.*), regar, capinar. "Estruma bem e não balizes"* (Prov.).

ESTRUTURAR TD: *estruturá-lo*. Fazer ou formar a estrutura de: *Estruturar um prédio, um discurso, um livro*. // Concatenar, interligar (as idéias).

ESTUAR Int: *estuar*. Estar muito quente ou fervente; efervescer. // Aquecer, esquentar muito. // Agitar-se em ondas (o mar). // Agitar-se; ferver; vibrar: *Estua-lhe o sangue (nas veias, no peito)*.

ESTUCAR 1. TD: *estucá-lo*. Cobrir ou revestir de estuque (parede, teto). // **2. Int**: *estucar*. Trabalhar em estuque: *Ele sabe estucar?*

ESTUDAR 1. TD: *estudá-lo*. **Int**: *estudar*. Aplicar a inteligência para aprender (algo): *Estudar línguas. "Estuda e saberás, guarda e terás"* (Prov.). // **2. TD**: *estudá-lo*. Analisar; examinar (textos, p. ex.). // Freqüentar escola ou curso de; cursar; ser aluno de: *Ele estuda Direito, Medicina,* etc. // Preparar; compor (um discurso, uma conferência). // Exercitar-se, adestrar-se em (uma dança, um passo de balé). // Ensaiar previamente (atitude, gesto, sorriso, a colocação de um objeto, etc.) para avaliar o efeito. // Afetar; simular (um gesto, sorriso, etc.). // **3. TD**: *estudá-lo*. **TI**: *estudar para*... Fazer estudos especializados: *"Estudo Medicina. Estudo para médico"* (Jucá) (< *Estudo para vir a ser médico*). // **4. TDp**: *estudar-se*. Analisar-se (para se conhecer melhor); aprender a conhecer-se. // **5. Int** ou **TI**: *estudar (em...)*. Fazer estudos; ser estudante; cursar aulas: *Estudar num seminário, num cursinho. Ele parou de estudar*. // **6. Int**: *estudar*. Ser estudioso: *Ele tira boas notas porque estuda*.

ESTUFAR 1. TD: *estufá-lo*. Meter ou aquecer em estufa. // Cozinhar (carne) a fogo lento em vaso completamente fechado. // **2. TD**: *estufá-lo*. **TDp**: *estufar-se*. Encher(-se) de ar; inflar(-se); inchar(-se); enfunar(-se): *Estufar(-se) o peito, as velas*. — Cf. *estofar*.

ESTUGAR TD: *estugá-lo*. Apressar ou aligeirar (o passo).

ESTUPORAR 1. TD: *estuporá-lo*. **TDp**: *estuporar-se*. (Fazer) cair em estupor. // **2. TD**: *estuporá-lo*. Provocar estupor ou assombro, pasmo em; assombrar. // **3. TDp**: *estuporar-se*. Estragar-se; arruinar-se; apodrecer. // (pop.) Arrebentar-se num acidente. // **4. TDp** ou **Int**: *estuporar(-se)*. (pop.) Morrer.

ESTUPRAR TD: *estuprá-lo*. Cometer estupro ou violência sexual contra; violentar.

ESTURRAR TD: *esturrá-lo*. **TDp** ou **Int**: *esturrar(-se)*. Secar(-se) a ponto de parecer queimado; queimar(-se); tostar(-se); torrar(-se): *Esturrar(-se) o café. O sol esturrava a terra. Esturrou(-se) o arroz, o feijão.*

ESTURRICAR V. *estorricar.*

ESVAECER 1. TD: *esvaecê-lo.* **TDp**: *esvaecer-se.* Desfazer(-se); dissipar(-se); desvanecer(-se); esvair(-se): *O sol esvaeceu a neblina. Esvaeceu-se a neblina com o calor do sol.* // **2. TD**: *esvaecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *esvaecer(-se).* (Fazer) perder as forças; esvair(-se). // (Fazer) perder o ânimo; desanimar.

ESVAIR 1. TD: *esvaí-lo.* (p. us.) Fazer evaporar; dissipar; desvanecer: *O sol esvaiu a bruma.* // **2. TDp**: *esvair-se.* Evaporar-se; dissipar-se. // Perder o ânimo; desanimar; esmorecer. // **3. TDpI**: *esvair-se em... Esvair-se em sangue*: perder o sangue a ponto de desmaiar. // *Esvair-se em suor*: suar em bicas.

ESVAZIAR 1. TD: *esvaziá-lo.* **TDp**: *esvaziar-se.* Tornar(-se) vazio; evacuar(-se): *Esvaziaram a sala num instante. A sala esvasiou-se num instante.* // **2. TD**: *esvaziá-lo.* Tornar vazio; despejar; esgotar: *Esvaziar pipas, tonéis, garrafas.* // Esgotar (garrafa, copo) bebendo o conteúdo. // Tirar a importância, a razão de (candidatura, eleição, campanha, etc.).

ESVERDEAR 1. TD: *esverdeá-lo.* **TDp** ou **Int**: *esverdear(-se).* Tornar(-se) verde; (fazer) tomar cor verde ou tirante a verde: *A umidade foi esverdeando as paredes. Esverdeou(-se) a parede no lado onde não bate o sol.* // **2. Int**: *esverdear.* Mostrar-se na sua cor verde: *Esverdeiam os primeiros rebentos nos galhos nus.*

ESVERDINHAR TD: *esverdinhá-lo.* **TDp** ou **Int**: *esverdinhar(-se).* (Fazer) tomar uma cor verde-clara.

ESVOAÇAR Int ou (menos us.) **TDp**: *esvoaçar(-se).* Agitar as asas para alçar vôo; voejar. // Agitar-se; revolver-se. // Flutuar ao vento. — Var.: *esvoejar.*

ETERNIZAR 1. TD: *eternizá-lo.* **TDp**: *eternizar-se.* Tornar(-se) eterno; (fazer) durar para sempre; perpetuar(-se). // Imortalizar(-se): *Eternizar(-se) o nome de alguém.* // Prolongar(-se) indefinidamente (uma discussão, um processo, etc.). // **2. TDpI**: *eternizar-se em...* Ficar muito tempo (num posto, p. ex.).

ETIQUETAR TD: *etiquetá-lo.* Colocar etiqueta em; rotular.

EUROPEIZAR TD: *europeizá-lo.* **TDp**: *europeizar-se.* Tornar(-se) europeu; (fazer) tomar feição européia: *Europeizar(-se) a cultura.*

EVACUAR 1. TD: *evacuá-lo.* Deixar vazio ou livre; desocupar; esvaziar (uma sala, p. ex.). // Deixar (praça de guerra) por haver capitulado. // Fazer sair do corpo; expelir (sangue, p. ex.). // **2. TD(I)**: *evacuá-lo (de...).* Fazer sair; despejar: *Evacuar os espectadores (de um cinema). A polícia evacuou-os da sala.* // Transferir, retirar (tropas). // **3. Int** ou **TI**: *evacuar (de...).* Sair; retirar-se: *As tropas evacuaram (da cidade).* // **4. Int**: *evacuar.* Defecar.

EVADIR 1. TD: *evadi-lo.* Escapar de; fugir a; desviar; evitar (um compromisso; um perigo). // Sofismar; ladear (uma questão). // **2. TDp(I)**: *evadir-se (a, de...)*; *evadir-se(-lhe).* Fugir às ocultas; escapar-se furtivamente: *Evadir-se a um castigo. "O criminoso evadiu-se do cárcere* (ou *ao cárcere*)" (Jucá). *O criminoso evadiu-se.* // *Evadir-se (a...).* Esquivar-se à resposta. Foi-se evadindo, tratou de ganhar tempo.

EVANGELIZAR 1. TD: *evangelizá-lo.* Pregar a doutrina de Cristo a. // Difundir o Evangelho em; cristalizar (um país, um povo): *Cristo mandou evangelizar o mundo.* // **2. TD(I)**: *evangelizá-lo (a...)*; *evangelizar(-lhe) algo.* Pregar (como evangelho); aconselhar: *Evangelizou(-lhes) a caridade cristã, a tolerância.*

EVAPORAR 1. TD: *evaporá-lo.* **TDp** ou **Int**: *evaporar(-se).* Converter(-se) ou transformar(-se) em vapor: *O calor evapora a água. A água evapora(-se). O álcool (se) evapora facilmente.* // **2. TD(I)**: *evaporá-lo (em...).* **TDp(I)**: *evaporar-se (em...).* Gastar(-se); consumir(-se): *"Meu ser evaporei na lida insana"* (Bocage: Fernandes). *"... meu ser moral se evaporou num caos"* (Porto Alegre: Freire). // **3. TDpI**: *evaporar-se em...* Consumir-se inutilmente; perder-se: *"Evaporaram-se os seus esforços em baldadas tentativas"* (Aulete). // **4. TDp**: *evaporar-se.* Desaparecer sem se ver; sumir-se. — Var.: *evaporizar.*

EVIDENCIAR TD: *evidenciá-lo.* **TDp**: *evidenciar-se.* Tornar(-se) evidente; mostrar(-se) com clareza; comprovar(-se): *Em todos os atos evidencia a sua honestidade. Evidenciou-se logo sua inocência.*

EVITAR 1. TD: *evitá-lo* (OBS.). Desviar-se de; fugir a (perigos, p. ex.). // Esquivar-se ao encontro ou trato de (alguém). // Impedir (um acidente, crime, etc.). — **OBS.** Quando o objeto é infinitivo, pode aparecer a prep. *de*: *"Evitou de tocar em qualquer particularidade da viuvez"* (Alencar: Jucá). V. tb. Barbadinho, 1977: 35. // **2. TD(I)**: *evitá-lo (a...)*; *evitar(-lhe) algo.* Poupar: *Evitou-lhe traba-*

lhos, canseiras, despesas. // Impedir; atalhar: *Evitaram-lhe a ruína. Evitar um acidente. "Saber muito não evita que nos enganemos um pouco"* (Prov.).

EVOCAR 1. TD: *evocá-lo.* Chamar (alguém) para fora do lugar onde está. // Chamar para perto, trazendo à lembrança (um acontecimento, o passado, etc.). // Imaginar; lembrar. // **2. TD(I)**: *evocá-lo (de...).* Fazer aparecer mediante esconjuros, orações ou exorcismos: *Evocou (da sombra, do além) as almas dos mortos.*

EVOLAR 1. TDp: *evolar-se.* Desfazer-se; desvanecer-se: *A figura evolou-se.* // Elevar-se voando suavemente; volatilizar-se: *Evola-se o incenso (no ar).* // **2. TDpI**: *evolar-se de...* Exalar-se: *O perfume que se evola das flores.*

EVOLUIR 1. Int ou **TI**: *evoluir (para...).* Passar por transformações sucessivas; modificar-se: *O latim* lucrum *evoluiu para o português* logro. *O latim vulgar evoluiu para as línguas românicas. Todas as línguas evoluem.* // **2. Int**: *evoluir.* Executar evoluções (aparelhos aéreos). — Var.: *evolucionar, evolver* (ant.), *evolutir* (id.).

EXACERBAR TD: *exacerbá-lo.* **TDp**: *exacerbar-se.* Tornar(-se) mais acerbo, áspero; tornar(-se) mais intenso; avivar(-se); agravar (-se): *A umidade exacerbou-lhe a bronquite. Exacerba-se a asma com o frio.* // Irritar(-se): *As insinuações maldosas o exacerbaram. Exacerbou-se com as insinuações.*

EXAGERAR 1. TD: *exagerá-lo.* Dar ou atribuir a (coisa, fato) proporções maiores que as reais; aparentar mais do que sente: *Exagerar problemas, dores,* etc. // **2. TD**: *exagerá-lo.* **Int**: *exagerar.* Falar de (algo) em excesso, louvando ou depreciando: *Exagerar um feito, qualidades* ou *defeitos. Ele costuma exagerar.* // **3. TDp** ou (m. us.) **Int**: *exagerar(-se).* Ser exagerado nos gestos, na maneira de falar, contar, etc.: *Quando faz discurso, ele (se) exagera.*

EXALAR 1. TD: *exalá-lo.* Emitir, lançar de si (odores, emanações, etc.); soltar; desprender. // **2. TD(I)**: *exalá-lo (em...).* Dar livre curso a; manifestar: *Exalar sentimentos* (*ira, cólera, alegria,* etc.). *Exalar a dor (em gemidos).* // *Exalá-lo (de...).* Soltar; proferir: *Exalar queixas, lamúrias (do peito).* // **3. TDpI**: *exalar-se de...* Sair; emanar; evolar-se: *O perfume que se exala das flores.* // Manifestar-se; revelar-se: *Um gemido se exala do peito.* // Evaporar-se; volatilizar-se; evolar-se: *As emanações e vapores que se exalam de um charco.* // **4. TDp**: *exalar-se.* Dissipar-se; desvanecer-se: *A última esperança se exalou.* // **5. Int**: *exalar.* Desprender cheiro, perfume: *As rosas exalam suavemente.*

EXALTAR 1. TD(I): *exaltá-lo (a...).* **TDp(I)**: *exaltar-se (a...).* Erguer(-se); levantar(-se); elevar(-se); sublimar(-se): *Exaltaram-no às estrelas, ao cume* (ou *aos píncaros*) *da glória. Quem se exalta será humilhado. Exaltar os humildes e rebaixar os orgulhosos.* // **2. TD**: *exaltá-lo.* **TDp**: *exaltar-se.* Engrandecer (-se); glorificar(-se): *As façanhas o exaltaram. Exaltou-se com os feitos.* // Enfurecer (-se); irritar(-se): *A discussão exaltou-os. Exaltaram-se com a discussão.* // **3. TD**: *exaltá-lo.* Louvar; elogiar; celebrar: *Exaltamos os heróis da pátria.* // **4. TDp(I)**: *exaltar-se (de, por...).* Gabar-se; gloriar-se; envaidecer-se: *Ele gosta de exaltar-se (de méritos que não tem). "Não te exaltes pela riqueza nem te abaixes pela pobreza"* (Prov.). // **5. TDp**: *exaltar-se.* Excitar-se; entusiasmar-se; alterar-se: *Exalta-se por nada. Facilmente ele se exalta.*

EXAMINAR 1. TD: *examiná-lo.* Fazer o exame de; analisar atenta e minuciosamente; pesquisar: *Examinar casos* (*Examiná-los*). // Sujeitar a exame ou provas: *Examinar candidatos* (*Examiná-los*). // Submeter a exame médico, clínico: *O médico examina-o* [um doente]. // Observar; ver; sondar. // **2. TDp**: *examinar-se.* Observar a própria consciência; fazer exame de consciência: *Examinar-se regularmente.*

EXARAR 1. TD: *exará-lo.* Registrar por escrito; lavrar: *Exarar uma ata, um despacho, um parecer.* // **2. TD(I)**: *exará-lo (em...).* Gravar; (en)talhar; inscrever: *"Exararam na pedra uma inscrição comemorativa"* (Aurélio). *Exarar inscrições.*

EXASPERAR TD: *exasperá-lo.* **TDp**: *exasperar-se.* Enfurecer(-se); irritar(-se); encolerizar (-se): *As críticas o exasperaram. Exaspera-se quando o criticam.* // Agravar(-se); exacerbar (-se); avivar(-se): *A solidão exaspera-lhe a saudade. As febres exasperaram-se.*

EXAURIR 1. TD: *exauri-lo.* **TDp**: *exaurir-se.* Esgotar(-se) completamente; esgotar(-se); despejar até à última gota (**TD**): *Exaurir(-se) a água de um poço. Exaurir uma adega.* // **2. TD**: *exauri-lo.* Fazer secar; ressecar (a umidade dos lábios, p. ex.). // Gastar inteiramente (as economias, finanças, p. ex.). // Empobrecer; depauperar: *Exaurir as forças, o organismo.* // **3. TDp**: *exaurir-se.* Cansar-se; extenuar-se: *Exaurir-se trabalhando.*

EXAUTORAR 1. TD: *exautorá-lo.* Privar (alguém) de autoridade ou cargo: *O governador exautorou alguns funcionários.* // Fazer perder a autoridade, crédito ou prestígio; desprestigiar; desautorizar: *As arbitrariedades o exautoraram.* // **2. TDI**: *exautorá-lo de...* Privar (de honra, dignidade, posto, etc.): *O bispo exautorou-o das ordens sacras.*

EXCEDER 1. TD(I): *excedê-lo (em...).* Ser superior; superar; ir além de (em peso, extensão, valor, etc.): *O edifício excede (em altura) a torre da igreja. "Eu o excedo em peso"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *excedê-lo (em...)* ou **TI**: *exceder a ele (em...); exceder-lhe (em...)* (OBS.[1]). Levar vantagem (a); superar (em beleza, força, talento, etc.); ultrapassar: *Ela excede (a) todas as colegas (em beleza). "Não duvidava da natureza do mal; mas não excedia a ele o remédio escolhido?"* (Machado: Torres). *"... casos haverá em que lhes excedam* [as limitações aos originais]" (Castilho: Torres). — **OBS.[1]** *Exceder a alguém* ou *a algo (em...), exceder-lhe (em...),* no Brasil pode parecer sintaxe vulgar, à maneira de *vencer-lhe, ultrapassar-lhe, superar-lhe,* motivo por que é preferível, no registro formal, usar *excedê-lo (em...).* // **3. TI**: *exceder a, de...* (OBS.[2]). Ultrapassar em extensão, tamanho, peso, valor, etc.; passar: *Os gastos excedem à receita* (*excedem a ela*) ou *Os gastos excedem a receita* (*eles a excedem*). *"Os convidados não excediam de cinqüenta"* (Aurélio). — **OBS.[2]** O adjunto de medida do excesso pode exprimir-se sem preposição: *"Isto excede alguns metros o que desejamos"* (Jucá). // **4. TDpI**: *exceder-se em...* Ir além do que é natural, justo ou conveniente; superar-se: *Exceder-se em gentilezas.* // Cometer excessos. // Fatigar-se ou afadigar-se; cansar-se: *Excede-se no estudo, no trabalho.* // Esmerar-se; caprichar: *Exceder-se na linguagem.* // **5. TDp**: *exceder-se.* Enfurecer-se; irritar-se.

EXCETUAR TD(I): *excetuá-lo (de...).* **TDp(I)**: *excetuar-se (de...).* Fazer exceção de; excluir(-se); isentar(-se): *Não os excetuo (da lista). Excetuou alguns do compromisso. Excetuou da crítica umas poucas obras. Ao indicar responsáveis, tratou de excetuar-se.*

EXCITAR 1. TD: *excitá-lo.* Ativar a ação de (nervos, sistema nervoso, p. ex.). // (Med.) Produzir estado de atividade ou irritação em: *Os aperitivos excitam as papilas.* // Inflamar; exaltar. // Provocar; suscitar (uma revolta, p. ex.). // Dar incremento a; fomentar. // **2. TD(I)**: *excitá-lo (a...).* Incitar; instigar; estimular: *Excitar o povo (à revolta).* // Mover; levar; exortar: *Excitá-lo* [o aluno] *ao estudo.* // *Excitá-lo (em...); excitar(-lhe) algo.* Dar origem a; causar; avivar; despertar: *Excitar a curiosidade (em alguém). Excitar-lhe (= nele) desejos.* // **3. TD**: *excitá-lo.* **Int**: *excitar.* **TDp**: *excitar-se.* Produzir erotismo (em): *A leitura excitou-a. "Não é a nudez plena que excita, mas o vislumbre"* (Coelho Neto: Freire). *Alguns se excitam mais facilmente.* // **4. TD**: *excitá-lo.* **TDp**: *excitar-se.* Encolerizar(-se); enfurecer(-se); irritar(-se): *A discussão excitou-o. Excitou-se com a discussão.* // Exaltar(-se); inflamar(-se): *O discurso excitou os soldados. Ouvindo aquelas palavras, excitou-se a multidão.*

EXCLAMAR Int ou **TI**: *exclamar (contra...).* Gritar; bradar; vociferar; clamar: *— Fora o traidor! — exclamava a multidão. O povo exclamava contra a alta das passagens.*

EXCLUIR 1. TD(I): *excluí-lo (de...).* Não admitir ou compreender em número, lista, etc.; deixar fora; omitir: *Excluiu-os (da lista).* // Rejeitar; recusar; não admitir: *Excluí alguns colegas da festa. "E na escola excluíam-no dos brinquedos"* (José Lins do Rego: Nascentes). // Afastar; desviar; eliminar: *Excluir (do grupo) os desordeiros.* // **2. TDI**: *excluí-lo de...* Pôr fora; expulsar: *Excluíram-no da corporação.* // Privar da posse (de algo); despojar: *O pai excluiu-o da herança.* // **3. TD**: *excluí-lo.* Ser incompatível com: *A demência exclui a responsabilidade. A simplicidade não exclui a elegância.* // **4. TDpI**: *excluir-se de...* Isentar-se; privar-se; pôr-se fora: *Excluir-se de uma lista.*

EXCOGITAR 1. TD: *excogitá-lo.* Inventar, imaginar em resultado de meditação profunda; cogitar: *Excogitar argumentos, soluções, maneiras, meios,* etc. // Pesquisar; perscrutar (a opinião de alguém, p. ex.). // **2. Int** ou **TI**: *excogitar (em...).* Refletir, meditar, cogitar muito: *Lá ficou ele a excogitar (nas coisas da vida).*

EXCOMUNGAR TD: *excomungá-lo.* Separar da comunhão dos fiéis, da Igreja Católica; anatematizar: *O Papa excomungou o herege.* // Esconjurar; exorcizar; declarar maldito. // Condenar; reprovar: *Excomungar estrangeirismos.*

EXCURSIONAR Int ou **TI**: *excursionar (a, por...).* Fazer excursão ou excursões: *"Vamos excursionar à fazenda de um velho conhecido"* (Fernandes). *Ele gosta de excursionar (pelo interior).*

EXECRAR TD: *execrá-lo.* **TDp**: *execrar-se.* Detestar(-se); abominar(-se): *O neurótico execrava os outros e a si mesmo.*

EXECUTAR 1. TD: *executá-lo.* **Int**: *executar.* Levar a efeito, efetuar, efetivar; realizar: *Executar uma tarefa, um plano* ou *projeto. "Resolve devagar, executa depressa"* (Prov.). // (Mús.) Tocar ou cantar: *Executar um hino, uma marcha, uma peça. "Uma orquestra oculta executava com suavidade"* (Coelho Neto: Freire). // (Teat.) Representar; interpretar: *Esse ator executa bem (seu papel).* // **2. TD**: *executá-lo.* Cumprir; observar as prescrições de (mando, lei, regulamento, bula, etc.). // Supliciar (em nome da lei); justiçar: *O governo revolucionário executou centenas de cidadãos.* // Obrigar a pagar por meio de ação judicial: *Executar um devedor.*

EXEMPLAR TD: *exemplá-lo.* Castigar, sobretudo espancando, para servir de exemplo; escarmentar: *Exemplou o moleque atrevido.*

EXEMPLIFICAR TD: *exemplificá-lo.* Explicar, mostrar, provar por meio de exemplo(s): *Exemplificar uma regra, uma lição.* // Aplicar ou citar como exemplo: *Exemplificar um ditado popular, um provérbio.*

EXERCER 1. TD(I): *exercê-lo (em...).* **TDp(I)**: *exercer-se (em...).* Exercitar(-se); adestrar(-se): *"Exerci-o no novo ofício"* (Jucá). *"... campo infinito em que se pode exercer a invenção do poeta"* (Machado: Freire). // **2. TD**: *exercê-lo.* **Int**: *exercer.* Preencher as funções ou obrigações inerentes a (um cargo, emprego, etc.); estar no exercício de cargo, função, etc.: *Exercer a presidência, o magistério, um ofício. Ele era juiz; ainda exerce?* // **3. TD**: *exercê-lo.* Desempenhar, cumprir (função). // Pôr em ação; praticar; levar a efeito (OBS.): *Exercer (pre)domínio, pressão, influência (em* ou *sobre algo* ou *alguém).* — **OBS.** Fernandes e Freire dão essas construções como "transitivas diretas e indiretas". Na verdade, os complementos preposicionados pertencem aos substantivos (*influência, influxo, (pre)domínio, soberania, pressão,* etc.), e não ao verbo — que poderia ser também *ter, fazer* — e as mesmas preposições ocorrem em construções puramente nominais: *a influência* ou *o influxo em* ou *sobre algo*; *a pressão sobre a arbitragem era grande.*

EXERCITAR 1. TD(I): *exercitá-lo (em, a +* Infinitivo*).* **TDp(I)**: *exercitar-se (em, a +* Infinitivo*).* Adestrar(-se); habilitar(-se) por meio de estudo(s) ou exercício(s): *Exercitar os alunos na escrita. Exercitar-se na dança, no canto. Exercitar a memória. O atleta precisa exercitar-se muito.* // **2. TD**: *exercitá-lo.* Pôr em ação; desenvolver; manifestar; exercer; fazer valer: *Exercitar seus direitos. Exercitar uma atividade. Exercitar a autoridade (sobre alguém), jurisdição (sobre...)* (OBS.). — **OBS.** Freire vê a última construção como "bitransitiva", i. é, atribui ao verbo (que poderia ser *ter*) o complemento [*sobre...*], que é regido pelos substantivos *autoridade* e *jurisdição.* // Praticar; professar; exercer (uma profissão, p. ex.).

EXIBIR 1. TD(I): *exibi-lo (a...)*; *exibir(-lhe) algo.* Mostrar; apresentar; manifestar: *O atleta exibiu uma coleção de medalhas (ao repórter).* // Tornar patente, patentear; expor: *Exibir mazelas (à irrisão pública).* // **2. TD**: *exibi-lo.* Apresentar numa exposição; expor: *Exibir quadros, telas, gravuras.* // **3. TDp**: *exibir-se.* Apresentar-se; mostrar-se. // Alardear; fazer ostentação ou exibição; ser exibido: *Não é nada discreto, gosta de exibir-se.*

EXIGIR 1. TD(I): *exigi-lo (de, a...)*; *exigir(-lhe) algo.* Reclamar com direito ou com aparências de direito; pedir com autoridade (uma coisa devida); reclamar: *Exigi(-lhe) o pagamento da dívida. Exigi (deles) o cumprimento do dever. Exigiu(-lhes) que cumprissem as determinações.* // **2. TDI**: *exigi-lo a alguém*; *exigir-lhe algo.* Impor a obrigação ou o dever de: *O médico exigiu-lhe repouso absoluto. O professor exigiu-lhes silêncio.* // Prescrever: *Ele fez o que lhe exigiram.* // **3. TD**: *exigi-lo*; *exigir que...* Ordenar; intimar: *Exijo que ele se retire.* // Requerer; demandar; necessitar: *A redação da tese exigiu meses. Arte exige sensibilidade.*

EXILAR 1. TD(I): *exilá-lo (para...).* **TDp(I)**: *exilar-se (de, em...).* (Fazer) sair da pátria; condenar(-se) a exílio; expatriar(-se); desterrar(-se): *O governo exilou alguns políticos. Exilou-os para terras africanas. Desiludido, o político exilou-se (dos pagos). Exilou-se na Argentina.* // **2. TDI**: *exilá-lo de...* **TDp(I)**: *exilar-se (de...).* Afastar(-se); arredar(-se); afastar(-se) do convívio social: *As decepções o exilaram da sociedade. Amargurado, preferiu exilar-se (do convívio dos amigos).*

EXIMIR 1. TD(I): *eximi-lo (de, a...).* **TDp(I)**: *eximir-se (de, a...).* Isentar(-se); desobrigar(-se); dispensar(-se): *Eximir alguém (Eximi-lo) de uma obrigação. Tratar de eximir-se (dela). Nada o exime à* (ou *da*) *indenização. "... eximir-se à tacha de haver atrasado o progresso"* (Rui: Freire). // **2. TDpI**: *eximir-se a, de...* Esquivar-se; escapar-se; escusar-se: *Eximir-se a convites. "Nada se eximia à curiosidade"* (Euclides da Cunha: Torres).

Eximir-se de reuniões sociais. // **3. TD(I):** *eximi-lo (de...).* Isentar; absolver: *"Eximi-o de culpa"* (Jucá). *Todos o eximiram.*

EXISTIR 1. Int: *existir.* Ter existência real; ser; haver: *Existe vida em Marte. Existem plantas carnívoras.* // Estar; viver: *A vida é bela porque tu existes. Sempre existirão pobres entre vocês.* // Subsistir; durar: *"A república do Brasil existe desde 1889"* (Aurélio). *Aquele país existe há mais de nove séculos.* // Haver: *Problemas existem em toda parte. Devem existir remédios para esses males.* // **2. Int (Pred):** *existir* (+ Predicativo). Permanecer; perdurar; persistir: *Essa ponte ainda existe. "Aquele monumento ainda existe intato como testemunho do seu poder"* (Carneiro Ribeiro: Fernandes).

EXONERAR TD(I): *exonerá-lo (de...).* **TDp(I):** *exonerar-se (de...).* Tirar ônus a; desobrigar(-se); aliviar(-se); dispensar(-se): *Exonerar(-se) alguém de uma missão* ou *incumbência difícil. Exonerou-o/Exonerou-se da responsabilidade.* // Demitir(-se); destituir(-se) (de emprego): *O governador resolveu exonerá-lo (do cargo). "Exonerei-me do emprego"* (Jucá).

EXORAR TD(I): *exorá-lo (a...); exorar(-lhe) algo.* Implorar com ânsia; pedir insistentemente: *Exoro(-lhe) que me ajude. Exora(-lhe) perdão. "Exorei-lhe que ficasse"* (Jucá).

EXORBITAR 1. TD: *exorbitá-lo.* **Int:** *exorbitar.* (Fazer) sair da órbita ou das órbitas: *Exorbitar os olhos. Os olhos exorbitavam de pavor. "Os planetas não podem exorbitar"* (Fernandes). // **2. Int** ou **TI:** *exorbitar (de...).* Desviar-se (da norma, regra, razão); passar além dos justos limites, do que é razoável; exceder-se: *Procure não exorbitar (dos seus direitos). Ele exorbitou de suas atribuições, de sua competência.*

EXORCIZAR TD: *exorcizá-lo.* **Int:** *exorcizar.* Aplicar o exorcismo (esconjuração do Demônio) a; expulsar o Demônio do corpo de (alguém) usando de exorcismo(s); (es)conjurar; fazer exorcismos: *Exorcizar um possesso, espíritos maus. O padre começou a exorcizar.* — Var.: *exorcismar.*

EXORTAR TD(I): *exortá-lo (a...).* Convencer por meio de palavras ou discursos (a fazer algo); aconselhar; persuadir; animar; incitar: *Exortou-os a trabalhar, ao trabalho. Exortar os soldados (a lutar).*

EXPANDIR 1. TD: *expandi-lo.* Abrir, estender; dilatar (velas, panos, asas). // (Mat.) Desenvolver (uma expressão analítica). // **2. TD(I):** *expandi-lo (por...).* **TDp(I):** *expandir-se (por...).* Difundir(-se); espalhar(-se): *Expandir idéias, teorias,* etc. *(pelo mundo). Essas idéias se expandiram rapidamente (pelo mundo).* // *Expandi-lo (em...); expandir-se (em...).* Manifestar(-se) com franqueza; expressar(-se) expansivamente; desabafar(-se): *Expandir suas emoções (em versos arrebatados). Expandiu-se em exclamações. Ela é reservada, expande-se pouco.* // **3. TDpI:** *expandir-se (de...) (a...); expandir-se por...* **TDp:** *expandir-se.* Desenvolver-se; ampliar-se; dilatar-se: *"A emissão expande-se de 194 a 380 milhões"* (Rui: Fernandes). *A instrução se expande (pelo país).*

EXPATRIAR TDI: *expatriá-lo (de...) (para...).* **TD:** *expatriá-lo.* **TDpI:** *expatriar-se (de...) (para...); expatriar-se em...* **TDp:** *expatriar-se.* (Fazer) sair da pátria; exilar(-se); desterrar(-se): *O governo revolucionário expatriou-o (para um país distante). Expatriou-se dos pagos. "E expatriou-se outra vez para o Pará"* (Camilo: Fernandes). *Alguns guerrilheiros expatriaram-se (no Chile).*

EXPECTORAR 1. TD: *expectorá-lo.* **Int:** *expectorar.* Expelir (mucosidades) do peito, dos pulmões; escarrar. // **2. TD:** *expectorá-lo.* Soltar do peito; proferir com violência: *Expectorar blasfêmias.*

EXPEDIR 1. TD(I): *expedi-lo (a...); expedir (-lhe) algo.* Enviar; remeter; despachar: *Expedi-lhe um telegrama. Expedir mercadorias (a alguém).* // **2. TDI:** *expedi-lo para certo lugar.* Fazer seguir; mandar, enviar: *Expedir um correio para a capital.* // Fazer partir com determinado fim: *Expedir emissários para um país.* // *"Expedir alguém* (*Expedi-lo*) *para o outro mundo"* (Mod.): matá-lo. // **3. TDI:** *expedi-lo de...* **TDpI:** *expedir-se de...* Livrar(-se); desembaraçar(-se): *Expedi-o dos embaraços. Expedi-me das dificuldades.* // **4. TD:** *expedi-lo.* Resolver; despachar (questões, pendências). // Publicar, promulgar (portarias, decretos, instruções, etc.). // Expelir; expulsar. // Afastar; despedir. // Soltar, expelir: *Expedir um grito.*

EXPELIR 1. TD(I): *expeli-lo (de...).* Lançar fora com violência; expulsar: *Expelir (das fronteiras) o inimigo.* // Fazer sair à força; afastar violentamente: *Expeliram da cátedra aquele cientista.* // *Expeli-lo (de, por...).* Deitar ou lançar de si; expectorar: *Expelir sangue (pela boca). Expelir bílis. Expeliu da boca a folha que mascara.* // **2. TD:** *expeli-lo.* Arremessar à distância (balas, projéteis). // Proferir com violência (injúrias, blasfêmias, p. ex.).

EXPENDER 1. TD(I): *expendê-lo (a...); expender(-lhe) algo.* Expor minuciosamente; explicar com ponderação: *Expendi-lhe o meu parecer, a minha opinião. Expender idéias, reflexões (a alguém).* // **2. TD:** *expendê-lo.* Gastar; despender: *Expender quantias vultosas.*

EXPERIMENTAR 1. TD: *experimentá-lo.* **Int:** *experimentar.* Fazer experiência(s) ou tentativa(s) (com algo); tentar, tentear; ensaiar: *Experimentar uma técnica, método ou ação. Vamos experimentar (fazer algo). "Ditoso de quem experimenta em cabeça alheia"* (Prov.). *"Quem não experimenta não sabe"* (id.). // **2. TD:** *experimentá-lo.* Submeter a experiência; ensaiar; provar (remédio, droga, etc.). // Submeter (alguém) a provas morais. // Pôr (algo) em prática; executar. // Avaliar ou conhecer (algo) por experiência própria: *Experimentar sentimentos, emoções.* // Sentir; sofrer; suportar: *Experimentar dores, privações, pressões.* // Vestir (roupas) ou calçar (sapatos, meias, etc.) para ver se servem ou ficam bem. // **3. TD(I):** *experimentá-lo (em...).* **TDp(I):** *experimentar-se (em...).* (Fazer) adquirir experiência ou prática; exercitar(-se); adestrar(-se): *Experimentar(-se) alguém na dança, na oratória,* etc.

EXPIAR TD: *expiá-lo.* Reparar (crime, culpa, pecado) por meio de pena ou penitência; pagar. // Sofrer as conseqüências de (algo mal feito ou errado). // Padecer, sofrer (conseqüências). — Cf. *espiar.*

EXPIRAR 1. TD: *expirá-lo.* Expelir (o ar) do peito, dos pulmões. // Exalar; bafejar (aroma, perfume). // Demonstrar; revelar (doçura, ternura, bondade, calma, etc.). // **2. Int:** *expirar.* Soltar a última expiração, respiração ou alento, i. é, morrer: *Deu um gemido e expirou.* // Chegar ao fim, findar; terminar: *Expira o dia. Expirou o prazo para as inscrições.* // Dissolver-se: *Expirar um compromisso, um contrato, uma sociedade.*

EXPLANAR TD: *explaná-lo.* Tornar plano, inteligível ou claro; aclarar, esclarecer; explicar desenvolvidamente: *Explanar um texto, um assunto.* // Narrar com detalhes (um caso, episódio, etc.).

EXPLICAR 1. TD(I): *explicá-lo (a...); explicar(-lhe) algo.* **Int:** *explicar.* Dar explicação ou explicações (de algo); dar justificação ou justificações (de algo); justificar(-se): *Explicar atos, atitudes (a alguém). Explique(-me) por que fez isso. Não precisa explicar.* // **2. TD(I):** *explicá-lo (a...); explicar(-lhe) algo.* Tornar inteligível, claro; expor; explanar: *Expliquei(-lhe) a passagem obscura. Explicou(-lhes) o professor o sentido das metáforas.* // Dar a conhecer a origem ou o motivo de (coisa difícil, gesto, etc.): *Explicar (a alguém) os fenômenos da natureza, o porquê de atitudes,* etc. // Ensinar; lecionar: *Ele explica Matemática (a crianças).* // **3. TD:** *explicá-lo.* Revelar o sentido de; interpretar: *Explicar textos bíblicos.* // Desculpar; justificar: *O nervosismo explica seu fraco desempenho.* // Exprimir ou expressar: *Não consigo explicar o que sinto.* // **4. TDp(I):** *explicar-se (a alguém); explicar-se(-lhe).* Exprimir-se ou expressar-se; fazer-se compreender; esclarecer com alguém um ponto obscuro ou duvidoso: *Procurou explicar-se (ao amigo), mas não conseguiu dizer o que sentia.* // *Explicar-se (com alguém) (sobre algo); explicar-se.* Ter explicações (com alguém) (sobre negócio, dúvida, desentendimento, briga, etc.); declarar (algo) confidencialmente; entender-se: *"Afinal explicou-se comigo sobre o assunto"* (Aulete). // **5. TDp:** *explicar-se.* Encontrar explicação; tornar-se claro, esclarecer-se; tornar-se inteligível, evidente: *Como se explica o fato? Explica-se por si mesmo.* // (gír.) Pagar uma dívida; dar dinheiro; remunerar um serviço: *O homem já se explicou?*

EXPLICITAR TD(I): *explicitá-lo (a...); explicitar(-lhe) algo.* Tornar explícito; formular claramente (nada deixando implícito); enunciar formalmente; detalhar.

EXPLODIR 1. Int: *explodir.* Rebentar com estrondo; fazer explosão, detonação, estouro; estourar: *Explodiram bombas. Explodiu uma dinamite.* // Manifestar-se com ruído; estalar (risada, gargalhada). // **2. TI:** *explodir em...* Expandir-se ruidosamente: *O entusiasmo explodiu em aclamações. "O público explodiu em ovações"* (Aurélio). *O auditório explode em gargalhadas.* // **3. Int** ou **TI:** *explodir (em...).* Desabrochar(-se); (ir)romper com exuberância, viço: *A seiva explodia em flor e fruto. A plantação explodia pela encosta.* // **4. TD:** *explodi-lo.* (Fazer) detonar; estourar: *Explodir bombas, uma dinamite.* // Lançar com explosão: *"Os vulcões explodem lavas"* (Coelho Neto: Freire). // Gritar; soltar ou lançar com ímpeto: *Explodir ameaças, insultos, imprecações.*

EXPLORAR TD: *explorá-lo.* Ir ao descobrimento de; percorrer observando, procurando, pesquisando, estudando: *Explorar uma região, um terreno.* // Estudar; pesquisar; analisar: *Explorar ruínas, documentos, arquivos. Explorar a alma humana.* // Fazer produzir; cultivar (terras, minas, etc.). //

Tirar proveito de; sugar: *Explorar os pais, parentes, amigos.* // Abusar da boa-fé de (alguém); enganar, ludibriar manhosa e maldosamente. // (Med., Cir.) Sondar (chaga, úlcera, etc.); reconhecer o estado de (órgão) pelo exame direto, tateando ou apalpando.

EXPOR 1. TD(I): *expô-lo (a...).* Apresentar, pôr à vista ou em exposição; exibir: *Expor mercadorias (ao público). Expor mercadorias à venda.* // *Expô-lo (a...); expor(-lhe) algo.* Contar; narrar; relatar: *Expus(-lhe) os últimos acontecimentos.* // Fazer conhecer; descobrir; revelar: *O governador expôs aos líderes políticos as próximas medidas administrativas.* // Explicar; desenvolver; explanar: *O conferencista expôs (ao auditório) seus métodos de trabalho.* // **2. TDI**: *expô-lo a...* **TDpI**: *expor-se a...* Sujeitar(-se) à ação de: *Expor a roupa/Expor-se ao sol.* // Sujeitar(-se): *Expor(-se) alguém a perigos. Expuseram-no ao riso, à zombaria. Ele se expõe a críticas agindo assim. Expor(-se) alguém a um exame, a um interrogatório.* // **3. TD(I)**: *expô-lo (a...).* **TDp(I)**: *expor-se (a...).* Exibir(-se); mostrar(-se): *Expor suas mazelas (aos outros). Expor-se (ao público).* // Colocar(-se) a perigo; arriscar(-se); aventurar(-se): *Expor a vida (a perigos, riscos,* etc.*). Ele se expõe desnecessariamente (a sérios prejuízos). Expõe-se a ser mal interpretado. Expor a tropa/Expor-se ao fogo do inimigo.* // **4. TD**: *expô-lo.* Deixar ver; patentear: *Um rosto que expõe sinais de cansaço.* // Deixar a descoberto: *A árvore expõe raízes.* // Abandonar (criança) como enjeitado ou exposto. // **5. TD**: *expô-lo.* **Int**: *expor.* Apresentar ao público, exibir em exposição (telas, desenhos, gravuras, etc.): *O escultor vai expor (seus trabalhos mais recentes). Ele nunca expôs.*

EXPORTAR 1. TD(I): *exportá-lo (para...).* **Int**: *exportar.* Transportar ou vender (para outro país, estado ou município) (produtos nacionais, mercadorias, etc.): *Exportar matérias-primas (para o estrangeiro). O programa agora é exportar cada vez mais.* // **2. TD(I)**: *exportá-lo (para...).* Mandar, propagar fora de um país ou região (idéias, doutrinas, etc.): *Exportar doutrinas, cérebros, artistas (para terras estrangeiras).*

EXPRESSAR TD(I): *expressá-lo (a...); expressar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *expressar-se (a...); expressar-se(-lhe).* Exprimir(-se): *Expressei(-lhe) meus agradecimentos. O orador expressou-se com muita propriedade.*

EXPRIMIR 1. TD(I): *exprimi-lo (a...); exprimir(-lhe) algo.* Manifestar, dar a conhecer por palavras ou gestos; expressar: *O homem exprimiu-lhe toda a sua gratidão. Os olhos exprimiam ódio.* // **2. TDp**: *exprimir-se.* Fazer conhecer suas idéias ou sentimentos por palavras ou gestos; expressar-se: *Ele se exprime bem.* // Manifestar-se; mostrar-se: *Como se exprime o amor?*

EXPROBRAR TD(I): *exprobrá-lo (a...); exprobrar(-lhe) algo.* Criticar; repreender; censurar: *Exprobraram-lhe certas atitudes. Exprobrar medidas governamentais.* — Var. (menos dissonante): *exprobar.*

EXPROPRIAR TD(I): *expropriá-lo (a...); expropriar(-lhe) algo* (OBS.). Tirar legalmente a (alguém) a propriedade ou posse de (algo) por motivo de utilidade pública e mediante indenização: *O governo expropriou(-lhe) uns terrenos.* — **OBS.** Var. de regência, tb. **TDI**, *expropriar alguém* (*expropriá-lo*) *de algo* (cp. desapossar, despojar): *"A prefeitura me expropriou daquele prédio"* (Nascentes).

EXPUGNAR TD: *expugná-lo.* Tomar à força de armas; vencer (fortaleza, cidade, etc.). // Abater; debelar (um mal).

EXPULSAR TD(I): *expulsá-lo (de...).* Fazer sair, por castigo ou com violência (do lugar onde estava): *Cristo expulsou os vendilhões do templo. O pai expulsou-o de casa. Expulsar o inimigo.* // (Med.) Fazer evacuar; expelir: *Expulsar cálculos* (ou *pedras*) *da bexiga. Expulsar matérias fecais.*

EXPURGAR 1. TD(I): *expurgá-lo (de...).* **TDp(I)**: *expurgar-se (de...).* Limpar(-se); purificar(-se); purgar(-se): *Expurgar feridas. Expurgar um livro (de erros). Expurgar-se (de vícios).* // **2. TDI**: *expurgá-lo de...* Livrar; desembaraçar, isentar (do que é supérfluo ou superficial): *Expurgar seus textos de sobras ou demasias.*

EXTASIAR 1. TD: *extasiá-lo.* Causar êxtase a; encantar; enlevar; arrebatar: *A sinfonia extasiou-o.* // Alongar em êxtase (a vista, o olhar, os olhos). // **2. TDp**: *extasiar-se.* Cair em êxtase; enlevar-se; arrebatar-se. // Sentir deleite (deleitar-se) ou admiração profunda.

EXTENUAR TD: *extenuá-lo.* **TDp**: *extenuar-se.* Enfraquecer(-se), debilitar(-se) em extremo; exaurir(-se): *A doença o extenuou. Extenuou-se com a doença.*

EXTERIORIZAR TD: *exteriorizá-lo.* **TDp**: *exteriorizar-se.* Tornar(-se) exterior; manifestar(-se); patentear(-se); externar(-se): *Exteriorizar idéias e emoções. Idéias e emoções exteriorizam-se.*

EXTERMINAR 1. TD(I): *exterminá-lo (de...).* Expulsar (dos termos ou limites de uma cidade ou estado); desterrar; banir: *Exterminar (da cidade) o invasor.* // **2. TD**: *exterminá-lo.* Destruir com mortandade; eliminar matando; aniquilar: *Exterminar o inimigo.* // Extirpar (maus costumes, vícios).

EXTERNAR TD(I): *externá-lo (a...); externar (-lhe) algo.* **TDp**: *externar-se.* Tornar(-se) externo ou exterior; exteriorizar(-se): *Externei(-lhe) meus pontos de vista. Como se externa a emoção na arte?*

EXTINGUIR 1. TD: *extingui-lo.* **TDp**: *extinguir-se.* Apagar(-se) (fogo, incêndio, chama). // Dissolver(-se) (corporação, sociedade, etc.). // Gastar(-se); arruinar(-se); dissipar(-se) (fortuna, saúde, recursos, etc.). // (Fazer) desaparecer (lembranças, fadigas, etc.). // **2. TD**: *extingui-lo.* Amortecer (paixões). // Aniquilar; destruir; exterminar. // Anular pagando (dívidas). // Abolir (lei, costume, uso). // **3. TDp**: *extinguir-se.* Perder-se de todo; acabar-se. // Consumir-se (vela, azeite). // Perder-se (lembrança, memória). // Esgotar-se. // Deixar de existir. // Morrer.

EXTIRPAR 1. TD(I): *extirpá-lo (de...).* Arrancar pela raiz: *Extirpar (do solo) as ervas daninhas.* // Extrair; eliminar; erradicar: *Extirpar (da sociedade) os elementos nocivos.* // **2. TD**: *extirpá-lo.* Operar a extirpação de (quisto, cancro). // Extinguir; destruir; eliminar.

EXTORQUIR TD(I): *extorqui-lo (a, de...); extorquir(-lhe) algo.* Obter por violência; tirar à força (dinheiro, bens, propriedade, segredos, confissão, etc.): *Extorquiram-lhe dinheiro. Ninguém conseguiu extorquir o segredo (ao* ou *do inventor).*

EXTRADITAR TDI: *extraditá-lo (de...) (para...).* **TD**: *extraditá-lo.* Entregar (réu refugiado em país estrangeiro) às autoridades do país de origem, para ser julgado perante os tribunais deste ou cumprir pena que lhe foi imposta: *Extraditar um criminoso. O mafioso foi extraditado (do Brasil) para a Itália.*

EXTRAIR 1. TD(I): *extraí-lo (de...).* Tirar para fora; tirar de dentro (de onde estava); sacar: *Extrair metais, pedras preciosas (da terra). Extrair granito de uma pedreira. Extrair o mel (dos favos). Extrair balas do corpo.* // Chupar; sugar: *As abelhas extraem néctar das flores. "As plantas extraem a água da terra"* (Aurélio). // Separar (uma substância (do corpo de que fazia parte)): *Extrair ouro, diamantes (do garimpo). Extrair ouro (da areia).* // Tirar; (re)colher: *Extrair notícias (dos jornais). Extrair lições, uma conclusão (dos fatos).* // **2. TD**: *extraí-lo.* Arrancar, praticar a extração de (um dente). // (Mat.) Achar (a raiz de um número) por cálculo.

EXTRAPOLAR 1. TD: *extrapolá-lo.* (Mat.) Calcular (o valor ou os valores de uma função, conhecida empiricamente) para valores do argumento não usado no processo de cálculo ou para valores de uma função variável que estão fora da série dos valores observados. // Inferir (valor ou valores) a partir de valores observados. // Inferir (valor ou valores) a partir de valores conhecidos. // **2. TD**: *extrapolá-lo.* **Int** ou **TI**: *extrapolar (em...).* Exceder(-se); ultrapassar os limites (de): *Extrapolar suas atribuições. Evite extrapolar (nas medidas disciplinares).* // **3. Int**: *extrapolar.* (Mat.) Fazer extrapolação. // Fazer uma conclusão geral a partir de dados particulares ou fragmentários.

EXTRAVASAR 1. TD: *extravasá-lo.* Fazer transbordar (líquido) do vaso que o contém: *A fervura extravasou o leite.* // Expandir; exteriorizar: *Extravasar sentimentos, emoções.* // **2. TDp(I)**: *extravasar-se (de...).* **Int** ou **TI**: *extravasar (de...).* Sair (líquido) do vaso que o contém; derramar-se; transbordar: *O leite extravasou (da leiteira). O caldo extravasou(-se) (da panela).* // Sair dos canais naturais: *O sangue extravasa(-se) (das veias).* // Sair dos limites normais, do espaço de: *Os versos extravasam(-se) das linhas.* // *Extravasar-se (de, por...); extravasar (de, por...).* Sair (rio) (do álveo); transbordar: *O rio extravasou(-se) (do leito). Extravasou(-se) o riacho pela várzea.*

EXTRAVIAR 1. TD: *extraviá-lo.* **TDp**: *extraviar-se.* (Fazer) sair da via ou caminho (certo); desencaminhar(-se): *A tempestade extraviara o barco. Extraviara-se o barco.* // (Fazer) desaparecer; (fazer) sumir; perder(-se): *O carteiro extraviou a correspondência. Extraviou-se a correspondência.* // **2. TD**: *extraviá-lo.* Subtrair fraudulentamente: *O caixa extraviou uma quantia elevada.* // **3. TD(I)**: *extraviá-lo (de...).* **TDp(I)**: *extraviar-se (de...).* Desviar(-se) (do bom caminho); desencaminhar(-se): *Más companhias o extraviaram (do bom caminho). Metido em más companhias, o rapaz se extraviou (do bom caminho).*

EXTREMAR 1. TD: *extremá-lo.* Tornar extremo, máximo; enaltecer; exaltar; sublimar: *"Extremar os méritos de alguém"* (Lello). // **2. TDp(I)**: *extremar-se (em...).* Esmerar-se; exceder-se; mostrar extremos de: *Extremar-se em gentilezas, amabilidades. O guia extre-*

mava-se. // **3. TDpl:** *extremar-se em...* Distinguir-se; assinalar-se; sobressair: *Extremar-se nas letras, nas artes.* — Cf. *estremar.*

EXTROVERTER TD: *extroverter-se.* Concentrar seu interesse no mundo exterior a si; expandir-se; tornar-se comunicativo, extrovertido.

EXUBERAR 1. Int: *exuberar.* Existir em abundância; superabundar ou sobreabundar: *Ali exuberam metais preciosos. Entre nós exuberam os doutores.* // **2. TI:** *exuberar de, em...* Ter em abundância ou em excesso: *Essa terra exubera de recursos vegetais e minerais. "Minas exubera em pedras preciosas"* (Jucá). *A plantação exubera em viço.* // **3. TD:** *exuberá-lo.* Manifestar superabundância de; ter excesso de: *A jovem exuberava graça e energia.*

EXULTAR [z] **Int** ou **TI:** *exultar (de...).* Saltar, vibrar, estar excitado (de alegria, júbilo, entusiasmo, felicidade, etc.); alegrar-se; regozijar-se ao extremo: *A jovem exultava (de alegria, de felicidade). Todos exultam (de entusiasmo).*

EXUMAR [z] **TD(I):** *exumá-lo (de...).* Tirar (de onde jazia); tirar da sepultura; desenterrar: *Exumar cadáveres (da vala comum).* // Tirar (de onde está esquecido); descobrir por meio de investigações: *Exumar (dos arquivos) velhos documentos. "... Ou, então, não a exumem* [a peça romântica] *do pó dos séculos"* (Manuel Bandeira: Aurélio).

EXVENTRAR TD: *exventrá-lo.* Tirar o ventre, os intestinos ou o interior a: *Exventrar um animal.*

F

FABRICAR TD: *fabricá-lo.* Produzir em fábrica(s); manufaturar; preparar: *Fabricar louça, azulejos, móveis,* etc. // Cunhar (moedas). // Gerar; produzir; engendrar: *Fabricar doutores, deputados.* // Produzir em série (diplomas, títulos, etc.). // Causar; provocar: *Fabricar sua própria desgraça.*

FABULAR 1. TD: *fabulá-lo.* Dar a (um acontecimento) a forma de fábula; inventar; fingir: *Fabular episódios, fatos verídicos.* // Narrar, contar com excessos de imaginação; inventar: *Fabular peripécias, aventuras.* // **2. Int:** *fabular.* Contar ou compor fábulas. // Falar sem fundamento; mentir.

FACILITAR 1. TD(I): *facilitá-lo (a...); facilitar(-lhe) algo.* Fazer ou tornar (mais) fácil: *A empresa lhe facilitou estudos e viagens. O entrevistado facilitou (ao jornalista) a reportagem.* // Pôr à disposição; facultar: *Facilitar meios, recursos.* // **2. Int:** *facilitar.* Ser imprevidente; agir imprudentemente ou sem (as devidas) precauções: *Toda cautela é pouco, convém não facilitar. Ele facilitou e teve o carro roubado.*

FACULTAR TD(I): *facultá-lo (a...); facultar (-lhe) algo.* Facilitar, permitir: *O bibliotecário facultou(-lhes) a consulta de documentos secretos.* // Proporcionar; oferecer; prestar; conceder; ensejar: *É uma prerrogativa que a lei (lhes) faculta. "Facultar trabalho a quantos tenham energia"* (Jucá).

FADAR 1. TDI: *fadá-lo a alguém; fadar-lhe algo.* Prognosticar; predizer; vaticinar: *"A cartomante fadou-lhe uma vida longa"* (Aurélio). // Dar; conceder: *A natureza lhe fadou uma alma generosa.* // *Fadá-lo a algo.* (Pre)destinar; votar: *Parece que o destino a fadou ao sucesso. "Fadou-o a grandes cometimentos"* (Jucá). // *Fadá-lo com algo.* Dotar; favorecer: *As riquezas com que a Providência fadou a nossa terra.* // **2. TD:** *fadá-lo.* Determinar, regular o fado ou destino de: *Boas* (ou *Más*) *fadas o fadaram. "Deus te fade bem!"* (Jucá).

FADIGAR Var. menos us. de *fatigar.*

FAGULHAR Int: *fagulhar.* Emitir, expedir fagulhas; faiscar: *A lenha fagulhava na lareira.* // Brilhar; cintilar: *Os olhos do felino fagulhavam no escuro.* — Var.: *faulhar.*

FAISCAR 1. TD: *faiscá-lo.* Emitir, lançar de si (centelhas, clarões, chispas, etc.): *A luz que faísca o espelho.* // Despedir como faíscas: *Olhos que faíscam ódio.* // **2. Int:** *faiscar.* Lançar faiscas: *No alto faísca um sol inclemente.* // Brilhar como faíscas; ter brilho de faísca: *Duas pupilas de ódio faiscavam no seu rosto.* // Procurar faíscas de ouro, ou diamante, em terras já anteriormente lavradas.

FALAR 1. Int: *falar.* Articular e dizer palavras; exprimir-se por meio de palavras orais: *A criança já fala.* // Expressar-se oralmente; enunciar idéias; dizer o que se quer dar a entender: *"Falar sem cuidar é atirar sem apontar"* (Prov.). // Discursar; orar: *Ele falou muito bem. "Falar não enche barriga"* (Prov.). // Revelar coisa que não convinha ser conhecida: *Falou, agora agüente as conseqüências.* // (gír.) Dar a palavra definitiva: *O chefe falou, tá falado.* // Ser muito expressivo: *São olhos que falam.* // Parecer animado; ter expressão: *Uma estátua que fala.* // Soar bem; expressar impressões, emoções: *Nas mãos dele, o violino fala.* // Exercer influência; ter validez: *A honra falou mais forte* (ou *mais alto*) *que o interesse.* // Imitar a fala humana: *Esse papagaio fala?* // **2. TI:** *falar (a...) (sobre, de, em...).* **Int:** *falar.* Fazer discurso, discursar; orar; pregar: *Falou à massa sobre os problemas do país. Falou na praça por mais de uma hora.* // Manifestar idéias (sobre certo assunto); tratar; discorrer; conversar: *"Falar de política"* (Aurélio). *"Falar no mau, aparelhar o pau"* (Prov.). *"Falo em alhos, respondem-me em bugalhos"* (id.). *Ficamos horas falando à toa.* // **3. TI**: *falar (a...) (de, em...).* Aludir, referir-se; citar, mencionar: *"Falar de política a mulheres é perder o tempo"* (Aulete). *"Não se deve falar ao mestre do que ele ensina mal"* (Prov.). *Não lhe fale nisso.* // Trazer à memória; lembrar: *Aquele riacho me fala da infância.* *"Lê os teus livros no teu quarto; mas na loja, se alguém te falar em versos, fala-lhe tu em botas"* (Camilo: Freire). // *Falar a alguém de...; falar-lhe de...* Indicar, revelar ou sugerir coisa oculta: *Os templos nos falam de Deus.* // *Falar com alguém.* (pop.) Ser namorado; namorar. // Dirigir-se, referir-se a (alguém); abordar: *"É proibido falar com o motorista." Com quem devo falar?* // Pôr seu pensamento; conversar mentalmente: *Falar com Deus.* // *Falar a, com...; falar-lhe.* Conversar, dialogar; comunicar-se oralmente: *Falar a* (ou *com*) *alguém.* // Relatar: *Falar ao* (ou *com o*) *chefe.* // *Falar a...; falar-lhe.* Ter entrevista: *Falar aos jornalistas, à imprensa.* // Dirigir a palavra; aconselhar: *"Bem fala o são ao doente"* (Prov.). // Inspirar: *Deus fala a quem o sabe ouvir.* // *Falar em...* Dizer, anunciar vagamente: *Ela fala em viajar.* // *Falar por alguém.* Defender em juízo; advogar. // *Falar de...* Maldizer: *Ele fala de todo o mundo, até dos amigos.* // **4. TD**: *falá-lo.* Exprimir em palavras; pronunciar; dizer: *Falar coisas estranhas.* *"Quem entende o que fala, não fala no que não entende"* (Prov.). *Não entendi o que ele falou.* // (Costumar) dizer; proferir; pronunciar: *Ela não fala 'boemia', só diz 'boêmia'.* // Recitar sem afetação: *Falar os versos, não declamar.* // Pregar; ensinar: *"Falar a palavra de Deus"* (Aurélio). // **5. TD**: *falar uma língua.* **TI**: *falar em uma língua.* Saber exprimir-se oralmente: *Falar (em) alemão.* // Usar (determinada linguagem): *Não falar (em) gíria.* // **6. TD(I)**: *falá-lo (a...); falar(-lhe) algo.* Dizer; enunciar: *Falei(-lhe) a verdade. Falar a verdade* (ou *Falar verdade*). *Falar mentira* (e não **Falar a mentira*). *"Ao médico, ao letrado e ao abade, falar verdade"* (Prov.). // *Falá-lo (com alguém).* Combinar; ajustar: *Não foi isso o que falei com ele. O que vocês falaram?* // *Falar(-lhe) que...* (OBS.). Contar; narrar: *"Falava muita gente [...] que ele penava ali por amor de um crime encoberto"* (Rachel de Queiroz: Aurélio). // Dizer; declarar: *"Eu falei pra ele que vou lá amanhã"* (Jucá). *"Falou que vinha à festa"* (Aurélio). — **OBS.** *Falar que...* como *Dizer que...* é sintaxe oral brasileira (fala informal). Ver 26 abonações de autores modernistas em Barbadinho, p. 64-5. Ex.: *"Falei que ia pensar e desliguei o telefone"* (Fernando Sabino). *"Quem falou que tem muita gente no mundo?"* (Murilo Mendes). V. tb. Elia, p. 103. // **7. TIp**: *falar-se.* Comunicar-se; dialogar; falar um ao outro: *A gente se fala seguido.* *"Ainda que não nos falemos, bem nos queremos"* (Prov.). // Manter boas relações com alguém: *Eles se falam.* // *Não se falar*: estar de mal.

FALECER 1. Int: *falecer.* Morrer (ente humano); expirar: *Faleceu a mãe da criança.* // (ant.) Não existir; não haver; faltar: *Falecem recursos naturais (ali). Faleciam talentos (naquela terra).* // **2.** (ant.) **TI**: *falecer-lhe.* Escassear; minguar; faltar: *"Falece a você competência para me criticar"* (Nascentes). *"Não lhe faleceram oportunidades"* (Aurélio).

FALHAR 1. Int: *falhar.* Não suceder como se esperava; malograr-se; frustrar-se: *O plano falhou. Falharam as tentativas.* // Deixar de acontecer ou ocorrer: *Esperava-se uma chuva, mas ela falhou.* // Dar em falso, resvalar (o pé). // Não ficar prenhe (égua, vaca). // **2. TD**: *falhá-lo.* **Int**: *falhar.* Não acertar, errar (tiro, arma): *Ele falhou o tiro. O tiro falhou. Falhou a espingarda* (< *A espingarda falhou*). *Falhar* [alguém] *um cálculo. Os cálculos falharam.* // **3. TI**: *falhar a algo.* Faltar; deixar de cumprir ou fazer: *Falhar ao que se prometeu, ao prometido, à promessa.* // *Falhar em algum lugar.* Passar a noite, pernoitar (interrompendo viagem).

FALIR Int: *falir.* Não ter com que pagar os credores, suspendendo os pagamentos; entrar em falência; quebrar: *O jornal faliu.* // Fracassar; malograr(-se): *Faliram os planos* (< *Os planos faliram*).

FALQUEJAR TD: *falquejá-lo.* Desbastar (tronco ou tora de madeira). — Var.: *falquear.*

FALSEAR 1. TD: *falseá-lo.* Tornar falso; falsificar: *Falsear os dados, a verdade.* // Adulterar; desvirtuar (idéias, declarações, etc.). // Enganar; atraiçoar (alguém). // Frustrar (esperanças, aspirações, etc.). // Dar tom de falsete a (voz). // **2. Int**: *falsear.* Dar em falso; resvalar: *Falseou o pé* (< *O pé falseou*). // Pisar em falso: *"Ao subir a escada, falseou"* (Aurélio).

FALSIFICAR TD: *falsificá-lo.* Alterar ou imitar com o fim de fraudar (assinatura ou firma, documento, etc.). // Adulterar (bebidas, comidas): *Falsificar vinhos, queijos.* // Contrafazer (dinheiro, moedas) (alterando o valor ou não). // Imitar (jóias, pedras preciosas, etc.) fazendo passar por legítimas.

FALTAR 1. Int ou **TI**: *faltar (a...)*; *faltar(-lhe).* Não existir; não haver; deixar de haver ou existir: *Faltam recursos (ao governo). Faltam(-lhe) recursos. "Ao que faz mal, não lhe faltam achaques"* (Prov.) (OBS.¹). *"Nunca faltou casa ao vivo nem cova ao morto"* (id.). *"Faltando familiaridade, falta a amizade"* (id.). // Haver carência; carecer; escassear: *Faltam (aos pobres) roupas e alimentos* (OBS.¹). *"Tudo falta a quem tudo quer"* (Prov.). *"A quem é rico não faltam parentes"* (id.). *"Em casa de letrados nunca faltam razões"* (id.). // Sentir-se a ausência ou privação de; sentir-se a necessidade de: *Faltam livros (aos estudantes). "As mulheres onde estão sobejam, onde não estão faltam"* (Prov.). *"Ao avarento tanto lhe falta o que tem como o que não tem"* (id.). // Sentir ou sofrer a privação de (algo necessário ou com que se contava): *Faltava(-lhe) saúde e o apoio de amigos. "Mais vale que sobeje do que falte"* (Prov.). // Desamparar; desajudar; não acudir, não socorrer: *Faltaram(-lhe) os amigos naquele transe.* // Sumir-se; falhar: *Faltou(-lhe) a voz.* // Ficar por fazer, realizar, completar; restar: *Falta(-lhes) fazer duas provas. As provas que (lhes) falta fazer* (OBS.²). *"Quem acerta no casar nada lhe falta acertar"* (Prov.). *Quantas urnas falta apurar?* // Morrer (fazendo falta): *Faltou(-lhe) o pai quando mais precisava dele. Se os pais (lhe) faltarem...* — **OBS.¹** Notar a concordância: *Faltam* (*Faltavam, Faltarão, Talvez faltem, Poderão faltar...*) *recursos* < *Recursos falta(va)m, faltarão*, etc. Observa-se tendência para a impessoalização, ao modelo de *haver* (*faltar* como 'não haver') com essa posposição do sujeito: (pop., vulg.) *Falta recursos. Faltou mantimentos (à tropa).* Evite-se essa discordância em linguagem culta, sobretudo formal. — **OBS.²** Reparar na construção: *Falta (a eles)/(eles) fazer duas provas. Falta pronunciarem-se* (ou *que se pronunciem*) *as autoridades. Falta serem identificados* (*que sejam identificados*) *os culpados.* Observa-se tendência para a auxiliarização desse *faltar* que rege infinitivo: (pop., vulg.) *Faltam se pronunciar as autoridades. Faltam ser identificados... Essas estátuas só faltam falar. "Falto fazer um exame"* em lugar de *"Falta-me fazer um exame"* (Bergo). Esse *faltar* auxiliarizado já tem abonação literária; cf. Barbadinho: 59-60 (que aproxima esse fenômeno ao de *custar*: *Custou a ele acreditar* > *Ele custou (a) acreditar)*: *"... só faltavam deitar num banco de jardim e..."* (Jorge Amado). *"... só faltavam dizer-lhe [...] que ele não tinha direito àquilo"* (Aníbal Machado). *"... só faltei dizer o meu nome"* (Manuel Bandeira). Em linguagem culta formal, mantenha-se a sintaxe originária — a oração infinitiva sujeito de *faltar*: *Só falta/essas estátuas falarem* > *Essas estátuas só falta falarem.* // *Faltar (a, em...).* Estar ausente; não comparecer: *Muitos alunos faltaram (às aulas). Ele faltou (a* ou *em várias sessões). Faltaram alguns conselheiros (na assembléia geral).* // **2. TI**: *faltar(-lhe) para...* Não ter ainda decorrido, estar por decorrer; ser preciso (para completar um número ou total): *Faltam dois minutos para o meio-dia* (OBS.³). *Faltavam(-lhe) alguns cruzados para completar a quantia. "Se uma mato, faltam-me três para quatro"* (Prov.). — **OBS.³** Vale aqui a OBS.¹ quanto à concordância com o sujeito posposto. A um vulgar *"Falta muitos dias para os exames"* (Pereira) corresponde a sintaxe culta *Faltam muitos dias para os exames.* // *Faltar (a alguém) pouco para...*; *faltar(-lhe) pouco para...* Estar a ponto de: *"Pouco lhe faltou para desesperar"* (Morais). *O gerente, pouco faltou para se demitir.* // *Faltar (a alguém) com...*; *faltar(-lhe) com...* (OBS.⁴). Não dar ou fazer em tempo oportuno; deixar de acudir: *Faltou(-lhe) o pai com seus conselhos.* // *Faltar(-lhe) a, com...* Deixar de fazer ou cumprir: *O amigo faltou(-lhe) à* (ou *com a*) *palavra, ao* (ou *com o*) *prometido, à* (ou *com a*) *promessa.* — **OBS.⁴** "O posvérbio *com* traz a carga afetiva de a coisa não ser dada, apresentada ou feita em tempo competente: *'Não lhe faltar com a fidelidade...'* (Rui)" (Nascentes, 1960: 116-7). // *Faltar a alguém* (*Faltar-lhe*) *ao respeito*: desrespeitá-lo.

FAMILIARIZAR TDI: *familiarizá-lo com...* **TDpI**: *familiarizar-se com...* Tornar(-se) familiar; relacionar(-se): *Tratei de familiarizar o amigo com o pessoal de casa. Ele familiarizou-se com o pessoal de casa.* // Acostumar (-se); habituar(-se): *Familiarizar(-se) uma criança com a escola. Familiarizar(-se) com os estudos, com os livros.*

FANAR TD: *faná-lo.* **TDp**: *fanar-se.* Murchar (-se); (fazer) perder o viço, a frescura: *A falta de água fanou as flores. Fanaram-se as flores no vaso sem água.* — **OBS.** Praticamente só us. na forma pronominal e como part.-adj. (*flores fanadas*).

FANATIZAR TD(I): *fanatizá-lo (por...)*. **TDp(I)**: *fanatizar-se (por...)*. Tornar(-se) fanático: *Uns amigos a fanatizaram por uma seita. Ela se fanatizou por uma seita. Fanatizar(-se) alguém pelo futebol. O líder fanatizou a massa.*

FANFARRONEAR Int: *fanfarronear*. Mostrar-se fanfarrão ou valentão; gabar-se; bravatear; gargantear. — Var.: *fanfarronar, fanfarrear.*

FANTASIAR 1. TD: *fantasiá-lo*. **Int**: *fantasiar*. Imaginar; planejar na fantasia; sonhar; devanear: *Fantasiar viagens, mundos, tipos. Ela gosta de fantasiar. Não é proibido fantasiar.* // **2. TI**: *fantasiar em...* Pensar fantasiando; devanear: *Fantasiar em mundos de magia.* // **3. TD(I Pred)**: *fantasiá-lo (de* + Predicativo*)*. **TDp(I Pred)**: *fantasiar-se (de* + Predicativo*)*. Vestir(-se) com fantasia de carnaval: *Fantasiou a menina (de borboleta). Fantasiou-se (de pirata).*

FARDAR 1. TD: *fardá-lo*. **TDp**: *fardar-se*. Vestir(-se) com farda ou uniforme; uniformizar(-se): *Fardar recrutas, soldados. O soldado fardou-se e saiu.* // **2. TD**: *fardá-lo*. Prover de farda: *Fardar as tropas, uma legião.* // Militarizar (um governo, um país).

FAREJAR 1. TD: *farejá-lo*. **Int**: *farejar*. Tomar o faro (de); fariscar; cheirar: *Os cães farejam (a caça).* // **2. TD**: *farejá-lo*. Descobrir ou seguir pelo faro ou cheiro (caça, sangue, etc.). // Examinar com o faro (os cantos, a casa, o chão, etc.). // Andar em busca ou à caça de (alguém ou algo). // Perscrutar (a vida alheia); examinar; esquadrinhar. // Pressentir (perigo, a morte, etc.). // Adivinhar, descobrir (segredos). // **3. TD Pred**: *farejá-lo* + Predicativo. Adivinhar; pressentir; prever: *"O pai farejava-o bacharel"* (Aurélio) (< *... farejava/ele ser bacharel* > **... farejava ele ( ) bacharel*). *Farejaram-te aqui* (< *Farejaram/tu estar aqui* > **Farejaram tu ( ) aqui*).

FARFALHAR Int: *farfalhar*. Fazer farfalhada (ruído de folhas e ramos das árvores) ou ruído semelhante: *Folhas secas farfalhavam. Farfalhava a brisa. Passos farfalharam no bosque.*

FARISCAR TD: *fariscá-lo*. **Int**: *fariscar*. Farejar.

FARREAR Int: *farrear*. Fazer farra.

FARTAR 1. TD(I): *fartá-lo (com...)*. Saciar, matar (sede ou fome) (**TDI**); saciar a fome ou a sede de (alguém) (**TD**): *Fartá-los com feijão e arroz. Vestir crianças pobres e fartá-las.* // **2. TDp(I)**: *fartar-se (de...)*. Comer até à saciedade; saciar-se; encher-se: *Fartar-se de lautos almoços e bons jantares. Comeram até se fartar.* // **3. TD(I)**: *fartá-lo (de...)*. **TDpI**: *fartar-se de...* Encher(-se); abarrotar(-se); (fazer) comer muito: *Fartar(-se) alguém de gulodices. "Fartei-o de vatapás e carurus"* (Nascentes). // Cansar(-se): *Fartar os olhos de espetáculos raros. Fartaram-se os olhos de ver isso.* // *Fartá-lo (em...)*; *fartar-se em...* Satisfazer (desejos, paixões) (**TDI, TD**); satisfazer completamente o espírito, os desejos e as paixões (**TDp**): *Fartar sua sede de vingança (em cadáveres). Não tem em que fartar suas paixões/em que fartar-se.* // **4. TDpI**: *fartar-se de...* Fazer alguma coisa até se cansar ou não querer mais; cansar-se: *Fartar-se de ler.*

FASCINAR 1. TD: *fasciná-lo*. Encantar, subjugar com o olhar: *A serpente fascina o passarinho.* // Prender, subjugar com feitiço(s); enfeitiçar. // Deslumbrar; ofuscar; alucinar: *Uma luz intensa os fascina.* // **2. TD**: *fasciná-lo*. **Int**: *fascinar*. Atrair de maneira irresistível; seduzir; encantar: *A arte fascina (a gente). Olhos que fascinam (as pessoas).*

FATIGAR TD(I): *fatigá-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *fatigar-se (com, de...)*. (Fazer) ter ou sentir fadiga; cansar(-se); afadigar(-se): *Fatigar(-se) alguém com exercícios. A caminhada fatiga-o. Fatiga-se de caminhar. "Fatigou-nos com os seus discursos"* (Aulete). *Ele se fatiga facilmente.*

FATURAR 1. TDI: *faturá-lo (a...) (por...)*; *faturar-lhe algo*. **TD**: *faturá-lo*. Fazer a fatura (de mercadoria vendida): *Faturou(-lhe) a mercadoria por um preço acessível. "Relativamente à sua última remessa de chita, lamentamos sinceramente o preço excessivo por que no-la faturaram"* (Fernandes). // **2. TD**: *faturá-lo*. Incluir na fatura: *Faturar mercadorias.* // Tirar proveito (sobretudo pecuniário) de: *Faturar a fama, a glória, o talento.* // Fazer, marcar (gol). // Vencer (um time a outro). // (Chulo) Possuir sexualmente.

FAVORECER 1. TD(I): *favorecê-lo (com...)*. Ser favorável a; dar auxílio a; apoiar; proteger: *Favoreceu-os o destino (com muitas amizades).* // Fazer favor(es) a; obsequiar: *Favoreceu-a com mimos. Ele gosta de favorecer os colegas.* // Dotar (de boas qualidades); prendar; beneficiar: *"Deus a favoreceu com uma bela aparência"* (Aurélio). *A natureza a favoreceu.* // **2. TD**: *favorecê-lo*. Proteger com parcialidade: *O juiz favoreceu o time local.* // Mostrar, representar (algo ou alguém) melhor do que é: *A pintura* (ou *O pintor*) *favoreceu-a.* // Dar mais força a; corroborar: *O nervosismo do réu favoreceu as teses da acu-*

sação. // **3. TDpl:** *favorecer-se com, de... (para...).* Auxiliar-se; valer-se: *Favorecer-se com os* (ou *dos*) *amigos (para fazer carreira).*

FAXINAR 1. TD: *faxiná-lo.* Fazer faxina (serviço de limpeza, limpeza) em: *Faxinar a casa, os quartos, a cozinha.* // **2. Int:** *faxinar.* Fazer serviço(s) de faxina; ser faxineiro(a): *Ela vai faxinar.*

FAZER 1. TD: *fazê-lo.* Dar existência ou forma a; criar: *Deus fez o céu e a terra, o dia e o sol, a noite e as estrelas.* // Construir; edificar; fabricar (uma casa, um navio, etc.). // Compor; escrever (poemas, artigos, livros). // Realizar; executar (gestos, ginástica, cabriolas, prodígios, etc.). // Praticar; obrar: *"Faz(e) o mal, espera outro tal"* (Prov.). // Arranjar (a mala). // Arranjar; limpar (as unhas, as sobrancelhas, etc.). // Preparar cozinhando (a comida, o almoço); preparar (o café). // Aparentar (boa ou má cara). // Conceber (idéia). // Conseguir, obter (pontos na loteria). // Marcar (gol, tento, cesta). // Percorrer: *Fazer toda a Europa. Fazer quilômetros a pé.* // Inspirar (dó, lástima, pena). // Proferir; dizer (um discurso, uma oração): — *Não concordo, fez ele.* // Representar (certo papel, no teatro). // Cumprir: *"Faz(e) o teu dever, suceda o que suceder"* (Prov.). // Completar; atingir (anos de idade). // Trabalhar, ter certa ocupação ou emprego: *Que é que ele anda fazendo?* // (Gram.) Tomar certa forma flexionada: Júnior *faz* juniores *no plural,* caráter *faz* caracteres. Abrir, *no particípio, faz* aberto. // *Fazer que...* Fingir: *Ele faz que dorme. Fez que não entendia. "Faz que faz, mas não faz, como o Tomás"* (Prov.). // *Fazer que...*; *fazer* + Oração infinitiva. Verbo causativo, 'ser causa de', 'obrigar', 'constranger': *O professor fez os alunos entrar* ou *O professor fez os alunos entrarem* (OBS.^{1}). — **OBS.^{1}** Sintaxe dos verbos factitivos (*deixar, fazer, mandar*) e sensitivos (*ouvir, sentir, ver*): o sujeito do infinitivo pode passar a objeto direto do verbo regente. Ex.: *O professor fez/os alunos entrarem* (= ... *que os alunos entrassem*) ou *O professor fez os alunos/entrar.* Se o sujeito do infinitivo for pronome pessoal, essa passagem a objeto é obrigatória: *Fez-me entrar. Fez-te entrar. Fez-nos entrar. Fê-los entrar.* Notar que, nesse caso, o pronome não pode ao mesmo tempo ser sujeito do infinitivo, comandando-lhe a concordância. Ex.: *Ele fez/eles entrar* > *Ele fez eles/entrar > Ele os fez entrar* (e não *Ele os fez entrarem*). Se o infinitivo tiver objeto direto não-pronominal, pode a forma objetiva direta (*o, a, os, as*) mudar-se para a forma pronominal objetiva indireta (*lhe, lhes*): *O professor o* (ou *lhe*) *fez guardar o livro.* A forma *fazer que...* tem a variante *fazer com que...* (influir para; ser causa de; obrigar; esforçar-se, diligenciar): *Fiz (com) que se calassem. Faça (com) que ele trabalhe.* // **2. TD:** *fazê-lo.* **Int:** *fazer assim, como faz...* Verbo substituto (verbo vicário) de outro verbo ou de predicado, anteriores: *Pediram-lhe que discursasse, e ele o fez muito bem. Não peço favores ao governo, como fazem alguns.* // **3. Imp TD:** *fazê-lo.* Ocorrer (certo fenômeno meteorológico ou estado atmosférico): *Faz sol, vento,* etc. *Faz calor* ou *frio.* // Ter passado ou decorrido (certo lapso de tempo, desde determinado fato); haver: *Faz* (*Há*) *dois anos que ele se formou médico* (OBS.^{2}). *Isso aconteceu faz três meses.* — **OBS.^{2}** Interpretação (de Said Ali, p. ex.): *Faz dois anos desde que...*, com elipse da preposição. Outros interpretam a oração aberta por *que* como subjetiva: *Faz dois anos isto* < *Isto* (que ele se formou médico) *faz dois anos.* Prefiro a primeira interpretação. — Tendência, na linguagem vulgar, para pluralizar o verbo *fazer*, em concordância com o substantivo plural que segue, assim tornado sujeito: *"— Já esteve no Recife!? Em que época?/— Fazem dois anos"* (Alencar: Jucá). *"Três meses fazem domingo"* (Machado: Nascentes). *"Fazem hoje vinte e um anos/Que saí da minha terra..."* (Artur Azevedo: Nascentes). Sintaxe desaconselhável em linguagem culta formal. // **4. TDI:** *fazê-lo a...*; *fazer-lhe algo.* Praticar; obrar: *"Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti"* (Prov.). // Causar; inspirar; despertar: *"A ofensa fez-lhe grande tristeza"* (Aurélio). // Causar; ocasionar: *Algo faz bem* ou *mal a uma pessoa.* // **5. TD(I):** *fazê-lo (a...).* Conceder; prestar: *O homem (lhe) fez um grande favor.* // **6. TD Pred:** *fazê-lo* + Predicativo. **TDp Pred:** *fazer-se* + Predicativo. Converter(-se), transformar(-se) em; tornar(-se): *Os sofrimentos o fizeram mais compreensivo. "A velhice faz o homem prudente"* (Prov.). *Com o tempo o jovem se fez mais cordato. Fez a carta em pedacinhos. Fazer(-se) um pano em tiras* (< *Fazer/um pano ficar em tiras* > *Fazer um pano ( ) em tiras*). // Destinar(-se) a, constituir(-se) em (certo emprego, cargo ou dignidade): *Fazer(-se) alguém caixa, vereador, presidente. "Por falta de homens fizeram meu pai juiz"* (Prov.). // **7. TD Pred:** *fazê-lo* + Predicativo. Imaginar; supor: *Eu a* *fazia mais alta.* // 8. **TDI Pred**: *fazê-lo de* + Predicativo. **T(Dp)I Pred**: *fazer(-se) de* + Predicativo. Fingir(-se); simular(-se): *Fazer(-se) alguém de palhaço. Fazer(-se) de bobo. "Faz de severo, mas é um trocista"* (Aurélio). // **9. TDp(I)**: *fazer-se (em...).* Ter sucesso; alcançar seu(s) objetivo(s); realizar-se: *É um cidadão que se fez (na vida). Está aí alguém que se fez (na política).* // **10. TI**: *fazer por...* Esforçar-se; empenhar-se; tomar medidas ou diligências (para certo objetivo); diligenciar: *Ele fez por vencer. Fazer por si e pelos seus. "Faz por ter, vir-te-ão ver"* (Prov.). // *Fazer a...* Importar; interessar: *E isso faz ao caso?* // **11. Int**: *fazer* (+ Advérbio). Proceder; (com)portar-se: *Ele fez muito bem* (ou *mal*) *demitindo-se do cargo. "Fazer como Frei Tomás, que uma coisa diz e outra faz"* (Prov.). *"Fazer bem nunca se perde"* (id.). *Não faça como ele.* // Agir; obrar: *Uma coisa é dizer; outra, fazer. "Fazer e desmanchar, tudo é trabalhar"* (Prov.). *"Não acabar é não fazer"* (id.).

FECHAR 1. TD: *fechá-lo.* Tapar a abertura ou entrada de; cerrar. // Impedir a abertura ou comunicação de (janela, porta, etc.) por meio de chave (chavear), tranca, trinco, etc. // Tapar a abertura de (torneira, bica, boca, etc.). // Interromper o funcionamento de (escola, hospital). // Apertar; comprimir; cerrar (a mão, os braços). // Concluir; encerrar (discurso, capítulo, etc.). // Tornar carrancudo (o rosto, a cara). // Tornar (o corpo) imune a bruxarias ou malefícios. // **2. TD(I)**: *fechá-lo (a...); fechar(-lhe) algo.* Impedir o acesso a: *Fecharam(-lhes) a(s) fronteira(s).* // Impedir; obstruir; vedar: *Fechar (a alguém) o caminho, a passagem.* // Impedir o trânsito em: *Fecharam(-lhes) a rua.* // **3. TDI**: *fechá-lo a...; fechar-lhe algo.* **TDpI**: *fechar-se a...; fechar-se-lhe.* Tornar(-se) inacessível: *Fecharam-lhe o caminho do sucesso. "Fechou-se-lhe o caminho da glória"* (Aurélio). // **4. TD(I)**: *fechá-lo (em...).* **TDp(I)**: *fechar-se (em...).* Pôr(-se), meter(-se) (em espaço ou sítio fechado): *A mãe desalmada fechou a criança (no quarto). A escritora se fechou (numa fazenda) para escrever seu romance.* // **5. TD**: *fechá-lo.* **TDp** ou **Int**: *fechar(-se).* Unir/Unirem-se os lábios ou bordos de (ferida, chaga); cicatrizar(-se): *O emplastro fechou a ferida. Fechou-se a ferida. A ferida fechou.* // **6. TD**: *fechá-lo.* **TDp**: *fechar-se.* Encerrar(-se); dar(-se) por encerrado: *Fechar(-se) um negócio.* // Cerrar(-se): *Fechar os olhos. Os olhos fecham-se.* // (Fazer) ter fim; acabar: *Fechar(-se) uma história, um ciclo,* etc. // **7. TD**: *fechá-lo.* **Int**: *fechar.* Encerrar o expediente (de): *Não fechamos a loja ao meio-dia. Amanhã as lojas fecham. Esta loja não fecha ao meio-dia.* // Encerrar a atividade ou funcionamento de: *Fecharam o bar. O bar fechou.* // (Fazer) passar a vermelho (o sinal verde de trânsito): *"O guarda fechou o sinal"* (Aurélio). *O sinal fechou.* // **8. TDp** ou **Int**: *fechar(-se).* Tornar-se denso, escuro; escurecer; cerrar-se (o céu, o tempo, a noite). // **9. TI**: *fechar com alguém.* (fam.) Solidarizar-se; torcer: *Fecho com ele e não abro.* // (ant.) Irritar-se; investir contra (alguém). // *Fechar em...* Acabar; terminar; ajustar-se: *As mangas fecham em pregas.*

FECUNDAR 1. TD: *fecundá-lo.* **TDp** ou **Int**: *fecundar(-se).* Tornar(-se) fecundo ou produtivo; fertilizar(-se): *A chuva fecundou a terra. Fecundou(-se) a terra com a chuva.* // (Fazer) conceber, gerar. // **2. TD**: *fecundá-lo.* Comunicar a (um germe) o princípio ou causa do seu desenvolvimento. // Fazer progredir; desenvolver (a indústria, a ciência, as artes).

FEDER Int: *feder.* Exalar mau cheiro ou fedor.

FEDERALIZAR TD: *federalizá-lo.* **TDp**: *federalizar-se.* Tornar(-se) federal: *Federalizar(-se) uma universidade.*

FEDERAR TD: *federá-lo.* **TDp**: *federar-se.* Reunir(-se) em federação; confederar(-se).

FELICITAR 1. TD(I): *felicitá-lo (por...).* Cumprimentar, dar os parabéns a (alguém); parabenizar: *"Felicitei-o pela vitória"* (Jucá). *Felicitei os colegas.* // **2. TDpI**: *felicitar-se (com alguém) (de, por algo).* Aplaudir-se; congratular-se: *Felicitaram-se os amigos (com ele) pelo sucesso. "Felicitamo-nos da exceção"* (Rui: Freire).

FEMINIZAR TD: *feminizá-lo.* **TDp**: *feminizar-se.* (Fazer) ficar com caráter feminino ou modos femininos. Var.: *feminilizar.* // (Fazer) ficar do gênero feminino (um substantivo masculino).

FENDER 1. TD: *fendê-lo.* **TDp** ou **Int**: *fender (-se).* Abrir(-se) em fendas ou rachas; rachar(-se): *O arado fende a terra. Fende-se a terra com a seca prolongada. A terra fendeu aqui e ali.* // **2. TD**: *fendê-lo.* Separar, abrir no sentido do comprimento (madeiras, toras, etc.). // Navegar; sulcar (as águas). // Atravessar; cortar (as nuvens, o céu, o espaço, etc.).

FENECER Int: *fenecer.* Acabar; terminar; extinguir-se: *"A faísca quando fenece mais se acende"* (Prov.). // Murchar (as flores). // Morrer.

FERIR **1. TD(I):** *feri-lo (em...).* **TDp(I):** *ferir-se (em...).* Produzir chaga ou ferimento (em); golpear(-se); machucar(-se); cortar(-se): *"Feriram-no no rosto"* (Jucá). *Ele se feriu (no dedo).* // **2. TD:** *feri-lo.* Dar pancadas em; golpear (a pedra, a madeira). // Travar (combate, batalha). // Tocar; tanger (o violino, o violão, a cítara). // Causar impressão em (os olhos, os ouvidos). // Impressionar desagradavelmente (o ouvido, o olfato). // Ofender (a honra, a reputação). // Prejudicar; lesar (os interesses). // **3. Int:** *ferir.* Causar ferimentos; golpear: *"Quem com ferro fere, com ferro será ferido"* (Prov.).

FERMENTAR **TD:** *fermentá-lo.* **Int:** *fermentar.* (Fazer) levedar; decompor(-se) pela fermentação: *Fermentar o pão. O pão já fermentou.* // (Fazer) entrar em agitação; agitar(-se): *Fermentar a insatisfação das massas. A ira popular ficou fermentando.*

FERRAR **1. TD:** *ferrá-lo.* Guarnecer ou enfeitar de ferro. // Pôr ferraduras em (cavalo). // Tornar ferruginosa (a água). // **2. TD:** *ferrá-lo.* **Int:** *ferrar.* Marcar (gado) com ferro em brasa: *Passaram a tarde a ferrar (o gado).* // Colher (a vela); atracar, deitar ferro (barco). // **3. TDI:** *ferrá-lo em...; ferrar-lhe algo.* **TDpI:** *ferrar-se em...; ferrar-se-lhe.* Cravar(-se) (dentes, unhas); enterrar(-se): *O cão ferrou os dentes na carne. O gavião ferrou as garras na presa. Ferrou-lhes as garras. Ferraram-se os dentes na presa. Ferraram-se-lhe as garras.* // **4. TDI:** *ferrá-lo em...; ferrar-lhe algo.* Dar; aplicar (com força); pespegar: *Ferrar bicadas* (*pancadas,* etc.) *em alguém. Ferrar-lhe uma bofetada.* // Obrigar a aceitar ou agüentar; impingir: *O homem ferrou-lhes um discurso.* // **5. TDpI:** *ferrar-se a...; ferrar-se-lhe.* Apegar-se; aferrar-se: *Ferrar-se a uma idéia.* // **6. TDI:** *ferrá-lo em...* ou **TI:** *ferrar com... em...* Atirar; dar; lançar com força: *Ferrar (com) um pacote no chão.* // Meter; introduzir: *Ferrar (com) alguém na prisão.* // **7. TI:** *ferrar em...* Pegar, cair (em sono profundo): *Ferrar no sono.* // *Ferrar em* ou (menos us.) *de...* Dedicar-se; entregar-se: *Ferrar no estudo, no trabalho.* // *Ferrar de...* Agarrar, segurar bem: *Ferrou-lhe das mãos, do pulso.*

FERTILIZAR **TD:** *fertilizá-lo.* **TDp** ou **Int:** *fertilizar(-se).* Tornar(-se) fértil, produtivo; fecundar(-se): *Fertilizar(-se) um terreno.*

FERVER **1. Int:** *ferver.* Entrar ou estar em ebulição. // Agitar-se continuamente, como se estivesse em ebulição: *Ferve o mar.* // Agitar-se; excitar-se; exaltar-se; amotinar-se: *Fervia a multidão protestando.* // Aparecer em grande quantidade; aglomerar-se (insetos, abelhas, moscas, formigas, etc.). // **2. TI:** *ferver de...* Inflamar-se; exaltar-se: *Ferver de raiva, de paixão.* // *Ferver em...* Sentir vivamente (paixão, desejo): *Ferver em ciúmes.* // **3. TD:** *fervê-lo.* Fazer entrar em ebulição (a água, o leite, etc.). // Fazer ferver; cozinhar, cozer em água fervente (alimentos). // Esterilizar em água fervente (uma seringa, p. ex.).

FERVILHAR **1. Int:** *fervilhar.* Entrar em ebulição; ferver (com idéia freqüentativa). // Mexer, agitar-se muito (uma multidão, p. ex.). // **2. Int** ou **TI:** *fervilhar (de, em...).* Pulular: *A praça fervilhava de curiosos. Fervilhavam os curiosos na praça. Fervilham pedidos.*

FESTEJAR **1. TD:** *festejá-lo.* Fazer festa a ou em honra de (um santo, p. ex.). // Comemorar com festas ou grande alegria. // Celebrar; solenizar (acontecimento, nascimento, batizado, formatura, etc.). // Fazer festas ou carícias a. // Aplaudir; exaltar. // **2. Int:** *festejar.* Fazer festas ou festejos; comemorar algo festivamente: *Vamos festejar. Não é hora de festejar.* Var.: *festar.*

FIAR^1 (lig. a *fio*) **1. TD:** *fiá-lo.* **Int:** *fiar.* Reduzir (matéria filamentosa) a fio: *Fiar algodão, lã, linho. A mulher está fiando. "Mulher que pouco fia, sempre faz ruim camisa"* (Prov.). *"Fias e teces, o lar enriqueces"* (id.). // **2. TD:** *fiá-lo.* Serrar (tábua, caibro, etc.) pelo meio, no sentido longitudinal. // Tramar (intrigas). // Fazer arame de (metal).

FIAR^2 (lig. a *fé*) **1. TDI:** *fiá-lo a, de alguém; fiar-lhe algo; fiá-lo em...* Entregar sob fiança; confiar: *Vai seguro o que lhe fiam. Fiar tudo de alguém. "Quando eu mais fiava deles/Meu presente e meu porvir"* (Laurindo Rabelo: Nascentes). *"Não fies nem um tostão de quem põe os olhos no chão"* (Prov.). *Fiava nos filhos o sossego da velhice.* // **2. TD(I):** *fiá-lo (a...); fiar(-lhe) algo.* **TI** ou **Int:** *fiar(-lhe).* Vender a crédito; vender fiado: *Fiar mercadorias (a alguém). Lojas que não fiam. Não fiar (a ninguém).* // **3. TDp(I):** *fiar-se (em, de...).* **TI** ou **Int:** *fiar (em, de...).* Ter confiança, confiar; acreditar: *Fiar-se nos amigos, no acaso. "Não te fies em cantigas"* (Prov.). *"Não te fies em mulher que não fala e cão que não ladra"* (id.). *"Não te fies se não queres ser enganado"* (id.). *"Não te fies de cantigas nem fales de raparigas"* (id.). *"Fiar e calar, é fazer-se amar"* (id.). *Não fiar (em ninguém).* // **4. TD:** *fiá-lo.* Ser fiador de; afiançar (alguém). // *Fiar que...* Confiar; acreditar: *"Fio que te portarás bem"* (Figueiredo: Torres). // **5. TI:** *fiar de, em...* Acreditar; confiar: *Fiar de* (ou *em*) *suas próprias forças.* "*Evite fiar em estranhos*" (Aurélio). "*Nunca fiar de quem uma vez te enganar*" (Prov.). "*No inverno não fiar em Deus*" (id.).

FICAR 1. Pred Loc: *ficar* + Locativo. Estacionar (em certo lugar); permanecer: *Ficar em casa. Ficar (por) lá.* // Estar situado; situar-se: *A casa fica à esquerda do rio. A fazenda fica (para) além do morro.* // **2. Pred:** *ficar* + Predicativo. Passar a ser ou estar (mudança de estado ou condição); tornar-se: *Esteve doente, mas ficou bom em seguida. Ele vai ficando velho. Era explicação demais, os alunos ficaram confusos. Ela está ficando mulher.* "*Cabelo hoje, cabelo amanhã, fica um homem careca*" (Prov.). // Continuar sendo; permanecer: *O que é torto, torto fica.* // **3. TI Pred:** *ficar para, por* + Predicativo. Ser escolhido ou nomeado (para cargo): *Ficou ele para presidente. Quem ficou por suplente?* // *Ficar de* + Predicativo. Exercer certo cargo, função, etc.; estar em determinado posto: *Quem ficou de supervisor? Ela fica de revisora.* // **4. TI:** *ficar entre...* Ser de conhecimento exclusivo: *Fique o segredo entre nós. Detalhe que ficou entre os dois.* // *Ficar para...* Ser adiado, transferido: *A reunião ficou para a próxima semana.* // *Ficar em...* Não ir além de; restringir-se: *A conversa ficou nisso.* // *Ficar em* + Preço. Custar: *O terreno ficou em alguns milhões. Em quanto ficou o apartamento?* // *Ficar com...* Adquirir; comprar: *Ficar com uma mercadoria. Ele deve ficar com o terreno.* // Manter sob sua posse, guarda ou tutela: *Ficar com a casa. O pai ficou com as crianças.* // *Ficar a alguém* (*Ficar-lhe*) *(de...).* Provir; resultar: *Ficou-lhe (da aventura) uma grande decepção.* // Tocar por sorte ou quinhão: *O que lhe ficou (da herança)? Ficaram-lhe (da herança) ações e imóveis.* // *Ficar a alguém* (*Ficar-lhe*) *como, bem* ou *mal.* Ajustar-se; quadrar; sentar: *Como lhe ficam as suíças? A barba não lhe ficava bem.* // **5. TI (Aux):** *ficar de, em* + Infinitivo. Acertar; combinar: *Eles ficaram de se encontrar amanhã. Ficamos em reexaminar o caso.* // *Ficar de* + Infinitivo. Obrigar-se; prometer: *Ele ficou de resolver o problema.* // *Ficar de, por* + Infinitivo. Comprometer-se; encarregar-se: *Ficou o Antônio por* (ou *de*) *avisar os colegas.* // Restar: *Ficaram vários casos por examinar. Problemas que ficam por* (ou *de*) *resolver.* // **6. Aux:** *ficar* + Gerúndio ou *ficar a* + Infinitivo. Exprime aspecto progressivo, continuativo: *Ela ficou esperando. Ficamos discutindo/a discutir até altas horas da madrugada.* // **7. Int:** *ficar.* Subsistir; (per)durar; permanecer; persistir: *São impressões que ficam.* "*Morra o homem, fique a fama*" (Prov.). "*Mas são as rosas que caem,/são os espinhos que ficam*" (pop.). "*Os adjetivos passam, os substantivos ficam*" (Machado).

FICHAR 1. TD(I): *fichá-lo (em...).* **Int:** *fichar.* Anotar ou registrar em fichas; catalogar: *Fichou os dados (no seu arquivo). Passou horas recolhendo dados, anotando, fichando. O gatuno foi fichado na polícia.* // **2. TD:** *fichá-lo.* Fazer a ficha ou fichas de (um livro, p. ex.).

FIGURAR 1. TD: *figurá-lo.* Traçar, desenhar a figura ou imagem de: *Figurar um homem, um animal, uma árvore.* // Significar por meio de figura, alegoria ou símbolo; simbolizar: *A raposa figura a astúcia.* // Significar; representar. // Ter a figura ou forma de: "*A nuvem figurava um camelo*" (Aurélio). // Aparentar: *Ele figura (ter) mais de cinqüenta anos.* // Imaginar; supor; afigurar-se: *Figurar um futuro brilhante.* // Fingir: *Figurar cansaço, doença.* // **2. TI:** *figurar em...* Tomar parte; participar: *Os atores que figuram numa peça.* // Fazer figura; notabilizar-se: *Os homens que figuram na política.* // *Figurar em, entre...* Fazer parte de conjunto, coleção; incluir-se: *Textos que figuram numa antologia. Ele figura entre os autores da coleção.* // **3. TD Pred:** *figurá-lo* + Predicativo. Imaginar; supor: *Figurava-o mais jovem* (< *Figurava/ele ser mais jovem* > _*Figurava ele ( ) mais jovem_). // **4. TI Pred:** *figurar de* + Predicativo. Aparentar ser (o que não é); fingir ser: *Figurar de gênio, de herói* ou *vítima.* // **5. TDp Pred:** *figurar-se* + Predicativo. Semelhar; parecer; fingir estar: *Figurar-se aborrecido.*

FILAR 1. TD: *filá-lo.* Açular (um cão, cão de fila). // Ver; observar; espreitar (um jogo, as cartas do parceiro). // Descobrir vagarosamente (as cartas, no carteado) para verificar o jogo que lhe coube por sorte; chorar. // **2. TD(I):** *filá-lo (a, de...); filar(-lhe) algo.* Obter de graça; pedir a alguém, para não ter de comprar ou pagar: *Filar cigarros (a* ou *de alguém). Filou-lhe um almoço.* // Fazer que outrem pague: *Filou(-lhe) uma entrada.* // *Filá-lo (por...).* Agarrar à força; capturar: *O policial filou o marginal (pelo braço).* // **3. TD:** *filá-lo.* **Int:** *filar.* Copiar clandestinamente; colar: *Filar uma prova. Filou na prova de Matemática.* // **4. TD(I):** *filá-lo (por...).* **Int:** *filar.* Segurar com os dentes (a presa): *O cão filou a presa (pelo pescoço).* "*O cachorro filou o ladrão pela perna*" (Aurélio). *O cão filou.* // **5. TDpI**: *filar-se a...* Agarrar-se com os dentes: *O cão filou-se à cabeça da presa.* // Agarrar-se; segurar-se: *O mendigo filou-se às pernas do transeunte.*

FILIAR 1. TD: *filiá-lo.* Adotar (criança) como filho; perfilhar. // **2. TDI**: *filiá-lo a* ou (menos us.) *em...* **TDpI**: *filiar-se a* ou (menos us.) *em...* (OBS.). Inscrever(-se) (em sociedade, seita, etc.); admitir (**TDI**) ou entrar (**TDpI**) (em sociedade, seita, etc.); afiliar(-se): *O pai filiou-o a uma seita nova. Filiou-se a um clube recreativo.* "*Filiei-me na Ordem Terceira*" (Machado: Jucá). "*... o partido liberal, a que se filiara*" (Freire: Torres). // Prender(-se); ligar(-se) de origem; entroncar(-se): *Filiar um vocábulo a* (ou *em*) *outro. Doutrinas que se filiam ao* (ou *no*) *cristianismo.* — **OBS.** Construção originária: *filiar(-se) alguém em uma sociedade.* "Por influência de verbos como *ligar, associar, aderir* e outros, a língua moderna criou outra regência: '*... que de coração quiserem filiar-se a ela*' (Machado). '*Filio a essa roseira todas as outras*' (Emílio de Menezes)" (Nascentes, 1960: 117).

FILMAR 1. TD: *filmá-lo.* Registrar em filme; rodar (pessoas, paisagens, cenas). // Fazer filme de (romance, ópera). // **2. Int**: *filmar.* Fazer filme(s). // *Filmar bem* ou *mal*: ser fotogênico ou não.

FILOSOFAR TI: *filosofar (sobre, em...) (com alguém).* **Int**: *filosofar.* Fazer raciocínios filosóficos; discorrer, discutir, argumentar com sutileza (filosófica): "*Em que filosofas tu? Filosofo sobre o teu destino*" (Jucá). *Ficou filosofando com os colegas (sobre a vida e a morte).* — Var.: *filosofear.*

FILTRAR 1. TD: *filtrá-lo.* Fazer (água, licor, etc.) passar por filtro; coar. // Separar (um sólido, pó, p. ex.) de líquido ou gás, retendo-o. // Deixar passar ou atravessar (luz, claridade, ruído) tornando menos intenso; absorver. // Retirar o essencial de; selecionar; coar: *Filtrar notícias, informações.* // Não deixar passar; reter: *Óculos que filtram os raios infravermelhos.* // **2. TDI**: *filtrá-lo em, a...* **TDpI**: *filtrar-se em, a...* Introduzir(-se) lentamente; inocular(-se); instilar(-se); insinuar(-se); infiltrar(-se): *A derrota filtrou-lhe na alma uma grande amargura. Filtrou-se-lhe no coração um grande amor.* "*Filtrou-te ao coração isso que os homens chamam poesia*" (Camilo: Jucá). // **3. TI**: *filtrar por...* Passar lentamente (através de alguma coisa); coar(-se): *A luz que filtrava pelas cortinas, pela folhagem...* // *Filtrar em...* Insinuar-se; infiltrar-se: "*A paixão de Bárbara, traindo-se na voz, filtrava em todas as almas*" (Camilo: Jucá). // **4. TDp** ou **Int**: *filtrar(-se).* Passar através de filtro: *A água (se) filtra lentamente.*

FINALIZAR 1. TD: *finalizá-lo.* **TDp** ou **Int**: *finalizar(-se).* (Fazer) ter fim; terminar(-se); concluir(-se); (ar)rematar(-se): *Finalizar uma obra, um trabalho, negócio, contas. Finalizou(-se) a obra, o trabalho. Finalizaram(-se) as negociações.* // **2. Int**: *finalizar.* (fut.) Chutar a gol: *Jogador que finaliza bem. Dribla muito, mas não finaliza.*

FINANCIAR TD: *financiá-lo.* Pagar as despesas ou custos de; custear: *Financiar estudos, viagens, uma obra, campanha,* etc.

FINAR 1. TDp: *finar-se.* Definhar; emagrecer; consumir-se: *A velhinha vai se finando lentamente.* // Morrer (cp. *finado, finados*); falecer. // **2. TDpI**: *finar-se por...* Desejar ou querer ardentemente: *Finar-se por doces.* // *Finar-se de...* Ter em excesso: *Finar-se de medo, de riso.*

FINCAR 1. TD(I): *fincá-lo (em...).* **TDpI**: *fincar-se em...* Cravar(-se); enterrar(-se); embeber(-se): *Fincar(-se) uma seta na parede, num tronco de árvore, no chão. Fincar estacas (no chão).* // **2. TDI**: *fincá-lo em...* Pôr ou apoiar com força: *Fincar os cotovelos na mesa* (*nos braços de uma cadeira, nas coxas,* etc.). // **3. TDI**: *fincá-lo em...* **TDpI**: *fincar-se em...* Cravar(-se); fixar(-se): *Fincar os olhos em algo* ou *alguém. Fincaram-se os olhos/Fincou-se a vista num detalhe.* // Enraizar(-se); arraigar(-se): *Fincar(-se) uma idéia na mente, uma convicção no espírito.* // **4. TDpI**: *fincar-se em...* Ficar firme, imóvel: "*Fincou-se no lugar onde estava*" (Fernandes). // *Fincar-se em, a...* Apegar-se ou teimar com afinco; teimar; aferrar-se; afincar-se: *Fincar-se nas* (ou *às*) *suas idéias, opiniões,* etc.

FINDAR TD: *findá-lo.* **TDp** ou **Int**: *findar(-se).* Terminar; concluir; (fazer) ter fim; finalizar: *Findar um debate, um estudo. Findaram(-se) as discussões.* // Chegar ao fim ou termo de; acabar: *Findar os dias, a vida. Findaram(-se) os dias.*

FINGIR 1. TD: *fingi-lo.* Inventar; fantasiar; fabular: *Fingir histórias, personagens, situações.* // *Fingir que...*; *fingir (de)* + Infinitivo (OBS.). Imaginar; supor; fantasiar (algo irreal, o que não é): *Ele finge que está/finge estar no melhor dos mundos. Finge que vai tudo bem.* // Aparentar; simular: *A criança finge que está doente. Finge (de) estar doente.*

Finge que tem/Finge ter dor de cabeça. // **2. TDp(I) Pred:** *fingir-se (de)* + Predicativo (OBS.). **TI Pred:** *fingir de* + Predicativo (OBS.). Querer passar por ser (o que não é); simular ser ou estar: *A criança finge-se (de) doente* (< *A criança finge/ela estar doente* > *A criança finge ela doente > *A criança finge-se doente*). *Ela finge(-se) de doente* (OBS.). "*Finge-se ignorante.* Por analogia com *fazer-se*: *Finge-se de ignorante*" (Nascentes, 1960: 118). "*Talvez se eu fingisse de mendigo*" (Fernando Sabino: Barbadinho). — **OBS.** Ocorre *fingir de* + Infinitivo em lugar de *fingir* + Infinitivo: "*... parou (...) fingindo de ameaçar jogar pedra*" (Mário Palmério: Barbadinho). Isso explicaria a preposição antes do predicativo (1) *Ela finge/ela estar doente* > *Ela finge-se doente.* (2) *Ela finge de/estar doente* > *Ela finge de doente.* A construção (3) *Ela finge-se de doente* pode ser interpretada como cruzamento de (1) com (2), se não for imitação da sintaxe *fazer-se de*, como diz Nascentes (v. acima.). // **3. Int:** *fingir.* Dissimular; mostrar-se fingido: *Ela é sincera, não finge. Só os fracos e os inseguros fingem.* // Fazer ficção; usar de fingimento(s): "*O poeta é um fingidor./Finge tão completamente/Que chega fingir que é dor/A dor que deveras sente*" (Fernando Pessoa).

FINTAR TD: *fintá-lo.* **Int:** *fintar.* (esport.) Fazer finta(s) ou drible(s); driblar: *Fintar dois, três adversários. Jogador que sabe fintar.*

FIRMAR 1. TD: *firmá-lo.* **TDp:** *firmar-se.* Tornar(-se) firme, estável, fixo; estabilizar(-se); fixar(-se): *Firmar(-se) uma parede, um muro. Firmar(-se) uma aliança.* // Tornar(-se) (mais) firme; ratificar(-se); confirmar(-se): *Os fatos firmaram minhas convicções, minha opinião. Com isso firmou-se minha opinião.* // **2. TD:** *firmá-lo.* Escorar; amparar; suster: *Firmar um quadro.* // Ajustar; acertar (um acordo, convênio, etc.). // Aprovar; sancionar (uma lei, um decreto). // Estabelecer; fixar (tradição, jurisprudência). // Apor firma ou assinatura a; assinar (contrato, documento, carta). // **3. TD(I):** *firmá-lo (em, sobre...).* **TDp(I):** *firmar-se (em, sobre...).* Apoiar(-se), encostar(-se) com força, para ficar firme; amparar(-se): "*Quando o ônibus freou, firmei o braço na cadeira*" (Aurélio). *Firmei-me na cadeira. Firmar(-se) o rosto sobre as mãos. Firmou o corpo. Firmou-se para não cair.* // **4. TDI:** *firmá-lo em...* **TDpI:** *firmar-se em...* Basear(-se); fund(ament)ar(-se); estear(-se): *Firmar uma teoria em bases sólidas. Esses argumentos, em que se firmam?* // **5. Int** ou **TDp:** *firmar(-se).* Tornar-se firme, estável: *O tempo (se) firmou.*

FISCALIZAR 1. TD: *fiscalizá-lo.* Vigiar (como fiscal); examinar; velar por: *Fiscalizar estabelecimentos, obras.* // Vigiar, observar atentamente; sindicar (as ações ou os atos de alguém). // Examinar; verificar (as contas). // **2. Int:** *fiscalizar.* Exercer as funções ou o ofício de fiscal.

FISGAR 1. TD: *fisgá-lo.* Agarrar ou pescar com fisga ou arpão; arpoar (peixe). // Apanhar ou prender. // Apanhar ou perceber com rapidez; pegar no ar (alusões, indiretas, p. ex.). // Despertar amor ou paixão em (alguém); enfeitiçar. // **2. TD(I):** *fisgá-lo (por...).* Deter, prender (alguém que se ia escapando): *O guarda fisgou o fugitivo (pelo braço). Consegui fisgá-lo (pela camisa).*

FITAR 1. TD: *fitá-lo.* Fixar os olhos ou a vista em (alguém ou algo). // Conservar em posição levantada e imóvel (as orelhas). // **2. TDI:** *fitá-lo em...* **TDpI:** *fitar-se em...* Cravar (-se); fixar(-se): *Fitar os olhos* ou *a vista em alguém* ou *em algo. Fitam-se os olhos num ponto.* "*Fitei-o nos olhos. Fitei os olhos nele. Fitei-lhe os olhos*" (Jucá).

FIXAR 1. TD: *fixá-lo.* **TDp:** *fixar-se.* Tornar (-se) fixo: *Fixar(-se) um ácido, uma substância, um costume.* // **2. TD:** *fixá-lo.* Fitar os olhos em; fitar: *Fixei-a bem, ela não se perturbou.* // Firmar; assentar definitivamente (residência). // Atrair; reter: *Fixar a atenção dos ouvintes.* // **3. TD(I):** *fixá-lo (em...).* Pregar; cravar: *Fixar quadros (na parede). Fixar um prego (na tábua).* "*Fixar um pau no chão*" (Jucá). // Estabelecer; assentar; firmar: *Fixar residência (em certo lugar).* // Colar ou prender de algum modo: *Fixar cartazes (na parede).* // Reter; guardar: *Fixar as instruções, explicações,* etc. *(na memória, no espírito, na lembrança).* // **4. TD(I):** *fixá-lo (em...).* **TDpI:** *fixar-se em...* Fitar(-se); cravar(-se): *Fixar os olhos* ou *a vista (em algo* ou *alguém).* "*Os olhos fixaram-se na moça*" (Freire). // **5. TDpI:** *fixar-se em...* Olhar fixamente: *Fixar-se num detalhe de pintura.* // Aplicar-se atentamente (num assunto, detalhe, etc.). // *Fixar-se a...* Apegar-se; aferrar-se; obstinar-se: *Fixar-se a velhas tradições.* // **6. TDp(I):** *fixar-se (em...)*; *fixar-se (lá).* Estabelecer residência: *Fixou-se em Brasília. Custou a fixar-se.* // **7. TD(I):** *fixá-lo (a...)*; *fixar(-lhe) algo.* Determinar; prescrever com precisão: *Fixaram-lhe regras. Fixar critérios, princípios.* // Marcar; aprazar:

Fixar hora e lugar (a alguém). Fixaram-lhe um prazo para responder. // **8. TDp**: *fixar-se.* Fitar-se (mutuamente).

FLAGELAR TD: *flagelá-lo.* **TDp**: *flagelar-se.* Bater(-se) com flagelo ou chicote; chicotear (-se); açoitar(-se): *Flagelar as costas, o peito,* etc. *O monge se flagelava por penitência.* // Castigar(-se); mortificar(-se).

FLAGRAR 1. TD(Pred): *flagrá-lo* (+ Predicativo). Apanhar em flagrante: *Um policial flagrou-o (enquanto estava roubando). Flagrou-o roubando. Flagrou os pivetes fazendo desordens.* // Surpreender: *Flagrei-a distraída* (< *Flagrei-a estando distraída*). // **2. TD**: *flagrá-lo.* Fazer o flagrante de: *Um fotógrafo estava flagrando o quebra-quebra.*

FLAMBAR TD: *flambá-lo.* Submeter a chamas rápidas de fachos de algodão embebido em álcool, geralmente para desinfetar: *"Flambar aparelhos sanitários, banheiras"* (Fernandes). — Var.: *flamar.*

FLAMEJAR 1. Int: *flamejar.* Lançar flamas ou chamas; estar inflamado; chamejar; arder: *Flamejava a lenha na lareira.* // Brilhar como chama(s); resplandecer: *Flameja o sol a pino.* // **2. TD**: *flamejá-lo.* Lançar semelhando chamas; faiscar: *Flamejava ódio (cólera,* etc.) *pelos olhos.*

FLANAR Int ou **TI**: *flanar (por, em...).* Passear sem destino para se distrair; perambular; vaguear: "... *volta a flanar pelo jardim fronteiro*" (Valdemar V. dos Anjos: Aurélio). *Flanar pelas ruas. Flanar na praça. "Andando nós a flanar em uma feira de cousas velhas"* (Silva Ramos: Fernandes).

FLANQUEAR TD: *flanqueá-lo.* Atacar de flanco (o inimigo). // Marchar ao lado (nos flancos) de; ladear. // Estar ao flanco de: *A montanha que flanqueia o povoado.*

FLAUTEAR 1. Int: *flautear.* Tocar flauta. // Viver na flauta, i. é, na vadiação; vadiar ou vagabundear; espairecer, distrair-se. // **2. Int** ou **TI**: *flautear (de...).* Troçar; zombar: *Flautear de alguém.* // (esport.) Troçar ou divertir-se com quem perdeu (Sin.: *tocar flauta*).

FLECHAR 1. TD: *flechá-lo.* Ferir com flecha(s). // Atingir com indiretas, com alusões ferinas; ironizar. // **2. TI**: *flechar (de...) (para...).* **Int**: *flechar.* Movimentar-se rapidamente, como flecha; correr: *O menino flechou (da sala) para o pátio. Saiu flechando (dali).* // **3. TI**: *flechar sobre...* Voar, correr com muita velocidade, como flecha, investindo: *O gavião flechou sobre o pinto. Flechou sobre o adversário.*

FLECTIR 1. TD: *flecti-lo.* Fazer a flexão de; dobrar; curvar: *Flectir os joelhos, o tronco, o corpo.* // (Gram.) (p. us.) Flexionar: *Flectir verbos e adjetivos.* // **2. Int**: *flectir.* Dobrar-se; curvar-se; dar volta, voltear.

FLERTAR Int ou **TI**: *flertar (com...).* Fazer flerte ou namorico, galanteio; namor(ic)ar; galantear: *Distrair-se flertando (com colegas).*

FLEXIONAR 1. TD: *flexioná-lo.* Fazer a flexão de; fazer assumir determinada forma flexiva ou desinência: *Flexionar um verbo, um nome.* // **2. TDp** ou **Int**: *flexionar(-se).* Assumir certa forma flexionada; variar: *Esta palavra não (se) flexiona.*

FLORAR Int: *florar.* **TD**: *florá-lo.* Florir; cobrir(-se) de flores; enfeitar(-se) de flores: *O pessegueiro florava. Floram os jardins. Florar uma sala.*

FLOREAR 1. TD: *floreá-lo.* **Int**: *florear.* (Fazer) brotar flores em; (fazer) florescer; encher(-se) de flores: *A primavera floreava os campos. Floreavam os campos na primavera.* // **2. TD**: *floreá-lo.* Enfeitar de flores (um altar, p. ex.). // Enfeitar (a linguagem, o estilo). // Brandir (arma branca: espada, florete); floretear. // Agitar; brandir (chicote, p. ex.). // **3. Int** ou **TI**: *florear (em...).* Fazer figura ou vista; brilhar: *A preocupação da moça é florear (nas reuniões sociais). Florear no piano.*

FLORESCER 1. Int: *florescer.* Lançar, produzir ou brotar flores; florir, florar: *Este arbusto floresce duas vezes por ano.* // Desenvolver-se; prosperar; frutificar: *Florescem as artes e as ciências, a indústria e o comércio.* // Brilhar; sobressair; ganhar fama. // **2. TD**: *florescê-lo.* Fazer brotar flores em; cobrir de flores; (en)florar: *A primavera floresce as praças.* // Dar brilho ou fama a; fazer a glória de: *Os artistas florescem suas pátrias.*

FLORETEAR TD: *floreteá-lo.* **Int**: *floretear.* Manejar, brandir (arma) como florete; esgrimir: *Floretear uma espada, uma faca. Floretear com elegância.*

FLORIR 1. Int: *florir.* Encher-se de flores; estar em flor; florescer: *As roseiras floriam no jardim.* // Brotar; desabrochar (uma idéia, um desejo, um sorriso, etc.). // Desenvolver-se; vicejar; florescer. // **2. TD**: *flori-lo.* Cobrir de flores: *A primavera floriu as árvores, os jardins.* // Pôr flores em: *Florir um vaso.* // Enfeitar de flores: *Florir uma sala.*

FLUIR 1. TI: *fluir (de...) (para...); fluir (por) entre...* **Int**: *fluir.* Correr em estado líquido; manar: *A água flui com abundância (da fonte) (para as plantas).* // Correr com abundância; manar: *Procurou estancar o sangue que* *fluía (da ferida)*. // **2. TI**: *fluir de...* Derivar; provir: *As graças e os bens que fluem do Alto.* // **3. Int**: *fluir.* Decorrer, passar (o tempo). // Circular, escoar (o trânsito, o tráfego).

FLUTUAR 1. Int ou **TI**: *flutuar (em, entre, por, sobre...).* Vogar à superfície de um líquido ou em equilíbrio num gás; boiar: *O barco flutua nas* (*sobre* ou *entre as*) *ondas. Flutua pelas águas, pelo mar. A canoa ficou flutuando.* // Agitar-se ao sopro do vento; tremular ao vento; ondular; pairar: *Flutuar a pandorga* (*a pipa, o papagaio*) *no ar* (*entre as nuvens, pelo espaço, sobre os telhados*). *Flutuam bandeiras (pelas ruas).* // Estar em incerteza; vacilar; hesitar: *As opiniões flutuam (entre a dúvida e a certeza). Flutuar numa decisão. "O professor flutuava sobre o tema da conferência"* (Freire). // Agitar-se, mover-se para várias partes; pairar em fantasia: *Flutuar em pensamentos desconexos. Os namorados flutuavam entre as estrelas. Flutuam sobre as misérias desta vida.* // **2. TI**: *flutuar sobre...* Pensar hesitando: *Flutuar sobre o que decidir.* // **3. Int**: *flutuar.* Agitar-se; revolver-se (o mar, as águas). // Pairar no ar (perfume, p. ex.).

FOCALIZAR TD: *focalizá-lo.* Pôr em foco (imagem). // Pôr em evidência; tomar por foco; fazer voltar a atenção ou o estudo para; abordar: *Focalizar determinados aspectos de uma questão.* // (Med.) Localizar (infecção). — Var.: *focar, enfocar.*

FOFAR TD: *fofá-lo.* Tornar fofo; afofar.

FOFOQUEAR Int: *fofoquear.* Fazer fofoca(s), i. é, mexericos; mexericar; bisbilhotar. — Var.: *fofocar.*

FOLGAR 1. TD: *folgá-lo.* Dar folga a; descansar: *Folgar o corpo e o espírito.* // Tornar larga, folgada (roupa). // Tornar mais folgado, menos penoso (trabalho). // Deixar de tomar parte em; perder. // **2. TDI**: *folgá-lo de...* Aliviar; livrar; dar folga ou alívio: *Folgar alguém de canseiras, trabalhos, obrigações.* // **3. TI**: *folgar em...* Ter alívio (em trabalhos, cuidados); descansar: *Folgar em preocupações.* // *Folgar com, de, em, por...* Ter prazer; alegrar-se: *Folgar com uma notícia. Folguei de a ver risonha. Folgo em ouvir isso. Folgam por ter vencido. Folgo (em) que tudo esteja correndo bem.* // **4. Int**: *folgar.* Estar de folga; estar livre, interromper o trabalho; descansar. // Divertir-se; brincar.

FOLHAR TD: *folhá-lo.* **TDp** ou **Int**: *folhar(-se).* Cobrir(-se) de folhas; enfolhar(-se): *A primavera folhou as árvores despidas. Folharam(-se) as árvores na primavera.*

FOLHEAR TD: *folheá-lo.* Virar as folhas de (livro, jornal, etc.); percorrer as folhas de (id.). // Manusear, ler, estudar. // Ler às pressas, sem atenção (jornal, revista, etc.). // Dividir (madeira) em folhas. Var.: *folhetear.* // Revestir com lâminas de madeira, metal, etc.

FOLIAR Int: *foliar.* Fazer folias, brincadeiras; saltar, pular, divertir-se (principalmente no carnaval).

FOMENTAR 1. TD: *fomentá-lo.* Promover o desenvolvimento de; desenvolver; estimular. // Excitar; provocar (a discórdia, invejas). // Friccionar (a pele) com fomento, i. é, medicamento líquido. // **2. TDp**: *fomentar-se.* (Chulo) Levar o diabo; lixar-se: *Vá se fomentar! Que se fomente!*

FORAGIR TDp: *foragir-se.* Emigrar; expatriar-se. // Esconder-se; homiziar-se.

FORÇAR 1. TD(I): *forçá-lo (a...).* **TDp(I)**: *forçar-se (a...).* Constranger(-se); obrigar(-se); violentar(-se); levar (alguém ou a si mesmo) (a fazer coisa que repugna): *Forçaram-no a trabalhar/ao trabalho. Forcei-os a que admitissem o erro. Forçou-se a estudar.* // **2. TD**: *forçá-lo.* Entrar à força em (algum lugar); vencer; subjugar: *Forçar uma cidade, um palácio* ou *fortaleza.* // Arrombar (fechadura, porta). // Fazer mudar, desviar (vocação). // Violentar, estuprar. // Dar interpretação forçada a: *Forçar o sentido de uma expressão* ou *frase.* // **3. Int**: *forçar.* Empregar força ou violência para alcançar um fim: *Forçando, você não vai conseguir nada. Não adianta forçar.*

FORCEJAR 1. Int ou **TI**: *forcejar (por, para, em...).* Empregar esforços; esforçar-se; empenhar-se: *Ele forcejou por conseguir o que queria. Forcejam para obter boa classificação. Forcejo em superar os obstáculos. "Forcejo na empreitada"* (Jucá). *Forcejou, mas não obteve o que pretendia.* // **2. TI**: *forcejar com, contra...* Lutar; esforçar-se; bater-se: *Forcejar com os elementos, contra a maré, com as ondas.*

FORJAR TD: *forjá-lo.* (prim.) Aquecer, trabalhar, caldear na forja (ferro, aço, metal). // Fabricar; fazer (armas, espada, flecha, etc.). // Inventar; planear; engendrar (planos, sonhos, etc.). // Inventar; falsificar; forjicar (desculpas, álibis, pretextos, etc.).

FORJICAR TD: *forjicá-lo.* (pej.) Inventar mal; forjar.

FORMALIZAR 1. TD: *formalizá-lo.* Dar forma a (idéias). // Realizar segundo fórmulas ou formalidades: *Formalizar a renúncia* ou *demissão.* // Executar segundo regras ou cláusulas (um contrato). // **2. TDp(I):** *formalizar-se (com...).* Dar-se por ofendido; ofender-se; melindrar-se: *Ele formalizou-se com o tratamento de "você".* // **3. TDp:** *formalizar-se.* Afetar formalidade ou gravidade; assumir aparência formal. // Vestir-se apuradamente, como quem vai a uma solenidade.

FORMAR **1. TD:** *formá-lo.* Dar forma a (algo); fabricar; fazer (um quadrado, um triângulo, um boneco, etc.). // Tomar ou ter a forma de: *As nuvens foram formando um castelo.* // Conceber; imaginar (planos). // Compor; constituir (círculo, cortejo, platéia). // Dispor em certa ordem (soldados, tropas, p. ex.). // Fundar; criar (escolas, faculdades, centros, núcleos). // Constituir; ser: *Eles formam a nata daquela sociedade.* // **2. TD:** *formá-lo.* **TDp:** *formar-se.* (Fazer) tomar forma: desenvolver(-se): *Formar(-se) um feto. Formar(-se) um tumor.* // **3. TD(I):** *formá-lo (em...).* **TDp(I):** *formar-se (em...).* Educar(-se); instruir(-se): *Formar os filhos (nos princípios cristãos). Formar o espírito e o coração dos jovens. Formar-se na doutrina cristã.* // **4. TD(I):** *formá-lo (em...).* **TDp(I):** *formar-se (em...).* **TD Pred:** *formá-lo* + Predicativo. **TDp Pred:** *formar-se* + Predicativo. (Fazer) adquirir formatura universitária; bacharelar(-se); doutorar(-se): *"Formou dois filhos em Direito"* (Lello). *Aquela escola formou quase cem alunos este ano. Ela se formou em Medicina. Formou-se há um ano. Formou-o médico. Formou-se engenheiro.* // **5. TD Pred:** *formá-lo* + Predicativo. Fazer; constituir em: *Formou-o seu assessor.* // **6. Int:** *formar.* Entrar em formatura (tropa, guarda, exército).

FORMIGAR **1. Int** ou **TI:** *formigar (em...).* Ter comichão; comichar: *Formiga o braço, o ombro. Formigava-lhe no braço.* // *Formigar (de, em...).* Existir ou ter em grande número; abundar; pulular: *Este bairro formiga de* (ou *em*) *ladrões. "Neste bairro formigam ladrões"* (Aurélio). // **2.** (p. us.) **Int:** *formigar.* Acumular ou juntar como a formiga. // Procurar ganhar a vida agenciando.

FORMULAR **1. TD:** *formulá-lo.* Reduzir a ou redigir em fórmula (regras, estatutos, etc.). // Dar a fórmula de (cálculo). // Aviar (uma receita). // Receitar (medicamentos). // Articular; manifestar (pedidos, palpites, queixas, protestos). // **2. TDp:** *formular-se.* Aparecer; manifestar-se; formar-se: *Formulou-se um movimento, uma reação.*

FORNECER **1. TDI:** *fornecê-lo de...* **TDpI:** *fornecer-se de...* Abastecer(-se); prover(-se): *Fornecer(-se) a tropa de mantimentos. Fornecer(-se) alguém de víveres, alimentos.* // Guarnecer(-se): *Fornecer(-se) o exército de armas.* // **2. TD(I):** *fornecê-lo (a...); fornecer(-lhe) algo.* Dar; ministrar: *Fornecia-lhes o alimento e o vestuário. Forneci(-lhe) toda a informação de que dispunha.* // Facilitar; proporcionar: *Fornecer meios, recursos (a alguém).* // Gerar; produzir: *A usina fornece energia elétrica (a vários municípios).*

FORNICAR **Int:** *fornicar.* Ter relação sexual pecaminosa.

FORRAR^1 (lig. a *forro* 'revestimento') **1. TD(I):** *forrá-lo (de, com...).* **TDpI:** *forrar-se de, com...* Cobrir(-se) (com forro); revestir(-se): *Forrar as paredes (de papel). Forrar o chão com* (ou *de*) *tapetes. Forrar(-se) alguém de peles.* // **2. TD:** *forrá-lo.* Pôr forro ou revestimento em. // Reforçar (roupa, paletó, etc.) com entretela. // Servir de cobertura a; revestir: *Um grosso tapete forrava o pavimento.*

FORRAR^2 (lig. a *forro* 'livre') **1. TD:** *forrá-lo.* Tornar forro ou livre; libertar (um escravo): *"Sempre que podia, forrava alguns escravos"* (Jucá). // Economizar; poupar (dinheiro). // **2. TD(I):** *forrá-lo (a...); forrar(-lhe) algo.* **TDpI:** *forrar-se a, de...* Poupar(-se); livrar(-se); esquivar(-se): *Forrar penas, mágoas, pesares (a alguém). Forrar-se a sacrifícios, a aborrecimentos. "Para me forrar destas agonias horríveis"* (Camilo: Fernandes). *"Não comparecendo, forrei-me a muitos aborrecimentos"* (Nascentes).

FORTALECER **1. TD:** *fortalecê-lo.* **TDp:** *fortalecer-se.* Tornar(-se) (mais) forte; robustecer(-se) física ou moralmente: *Fortalecer(-se) o corpo, o espírito.* // Munir(-se) de meios de defesa; fortificar(-se): *Fortaleceram(-se) as tropas.* // **2. TD:** *fortalecê-lo.* Dar coragem a; encorajar; animar. // Dar maior força a; reforçar; corroborar: *Os últimos fatos fortalecem nossa hipótese.*

FORTIFICAR **TD:** *fortificá-lo.* **TDp:** *fortificar-se.* Tornar(-se) (mais) forte; fortalecer(-se); robustecer(-se): *Fortificar o corpo com exercícios. Fortificar as instituições. Fortificar-se com remédios.* // Munir(-se) com meios de defesa; fortalecer(-se): *Fortificar(-se) o exército.* // Corroborar(-se); fortalecer(-se): *Os fatos fortificam as suspeitas. Fortificam-se as suspeitas com os últimos acontecimentos.*

FOSFATAR **TD:** *fosfatá-lo.* Misturar fosfato em (xarope, p. ex.). // Fertilizar com fosfato (um terreno).

FOSSILIZAR 1. TD: *fossilizá-lo*. **TDp**: *fossilizar-se*. Tornar(-se) fóssil. // **2. TDp**: *fossilizar-se*. Tornar-se retrógrado, antiquado; desatualizar-se.

FOTOCOPIAR TD: *fotocopiá-lo*. Reproduzir por fotocópia (um documento, uma certidão, um diploma, etc.).

FOTOGRAFAR 1. TD: *fotografá-lo*. Fixar por meio de fotografia a imagem de (algo, alguém); retratar. // Descrever, reproduzir com exatidão. // **2. Int**: *fotografar (bem* ou *mal)*. Sair (bem ou mal) em fotografia(s): *É uma atriz que fotografa bem* (ou *maravilhosamente*), *mal* (ou *horrivelmente*).

FRACASSAR Int ou **TI**: *fracassar (em...)*. Ser mal-sucedido; falhar; não ter o efeito desejado: *Ele fracassou (na sua profissão). Fracassou na sua experiência. A experiência fracassou. A companhia fracassou (na promoção de vendas).*

FRACIONAR TD(I): *fracioná-lo (em...)*. **TDp(I)**: *fracionar-se (em...)*. Dividir(-se), partir(-se) (em frações, fragmentos): *Fracionar um composto (em seus componentes), um conjunto (nos seus elementos). Fracionou-se o interesse público (em ambições e conveniências particulares). Fracionou-se a unidade partidária.*

FRAGMENTAR TD: *fragmentá-lo*. **TDp**: *fragmentar-se*. Dividir(-se), partir(-se) em fragmentos ou pedaços; despedaçar(-se); quebrar(-se); fracionar(-se).

FRANJAR 1. TD: *franjá-lo*. Guarnecer de franjas (um vestido, uma blusa). // Aparar ou cortar (o cabelo) em franja. // Desfiar, separar, abrir (uma toalha) em franjas. // Orlar como franja; formar uma como franja em: *"A espuma franja-lhe a boca"* (Rebelo da Silva: Fernandes). // **2. TD(I)**: *franjá-lo (de...)*. Guarnecer (de algo semelhante a franja): *O mar franja a praia (de brancas espumas)*. // Enfeitar; florear: *Franjar o estilo (de imagens)*.

FRANQUEAR 1. TD(I): *franqueá-lo (a...)*; *franquear(-lhe) algo*. Tornar franco ou livre; pôr à disposição; facultar: *Franqueia aos amigos* (*Franqueia-lhes*) *as portas de sua casa. O colégio franqueia sua biblioteca (aos interessados)*. // Descobrir; revelar: *Franquear segredos (a alguém)*. // Facilitar: *Franquear (a alguém) o acesso a cargos elevados.* // **2. TD**: *franqueá-lo*. Isentar de impostos (gêneros, produtos, mercadorias). // Pagar o transporte de (carta, encomenda). // Liberar (porto) para a entrada de quaisquer embarcações. // Passar além de, transpor (portas, pontes, etc.).

FRANZIR TD: *franzi-lo*. **TDp**: *franzir-se*. (Fazer) formar pregas ou dobras; dobrar(-se) em pregas; preguear(-se): *Franzir(-se) uma cortina. Franzir-se uma bandeira ao vento.* // Contrair(-se); arrepanhar(-se); enrugar(-se): *Franzir(-se) a testa, o rosto, as sobrancelhas.*

FRAQUEJAR Int: *fraquejar*. Tornar-se fraco; enfraquecer-se; debilitar-se: *Fraqueja o espírito, o corpo, as forças, a cavalgadura cansada*, etc. // Perder a resistência, o vigor; desanimar: *Podem fraquejar a determinação, a vontade, a perseverança, a tenacidade, o brio.* — Var.: *fraquear*.

FRATERNIZAR 1. TD: *fraternizá-lo*. **TDp**: *fraternizar-se*. Unir(-se) como irmãos: *Fraternizar as raças, os povos. Fraternizam-se as raças, os povos.* // Associar(-se) intimamente. // **2. Int** ou **TI**: *fraternizar (com...)*. Fazer ou ter causa comum; comungar nas mesmas idéias; ter união de interesses; irmanar-se: *Os vencedores fraternizaram com os vencidos. Vencidos e vencedores fraternizaram.* — Cf. *confraternizar*.

FRATURAR TD: *fraturá-lo*. **TDp**: *fraturar-se*. Partir(-se), quebrar(-se) (um osso): *Fraturou(-se) o perônio.* // Partir(-se) qualquer osso de (membro: braço, perna, pé, etc.).

FRAUDAR 1. TD: *fraudá-lo*. Cometer fraude contra; lesar com fraude; defraudar: *Fraudar a clientela, os cofres públicos, a alfândega*, etc. // Roubar (mercadorias) por contrabando. // Frustrar; baldar (a expectativa, as esperanças). // Enganar; iludir (colegas, amigos). // **2. TDI**: *fraudar alguém* (*fraudá-lo*) *de algo* ou (menos us.) *fraudar algo* (*fraudá-lo*) *a alguém*; *fraudar-lhe algo*. **TDpI**: *fraudar-se de algo*. Privar(-se); despojar(-se): *Fraudar(-se) alguém de suas alegrias, posses. "Fraudaram-no de seus haveres"* (Jucá). *Fraudaram-lhe alguns documentos.*

FREMIR 1. Int: *fremir*. Bramir ou bramar; gemer; rugir: *Fremem as feras* (*o leão, o urso*, etc.), *o mar, as ondas.* // Agitar-se levemente; estremecer; tremer: *Freme a folhagem, um vestido.* // Ter contrações, tremer (os lábios, p. ex.). // **2. TD**: *fremi-lo*. Soltar com frêmito (um grito, uma gargalhada). // Agitar, fazer estremecer: *O vento fremia as copas das árvores.* // **3. TI**: *fremir de, em...* Vibrar; tremer: *Fremir de ódio* ou *raiva, de alegria* ou *contentamento. Fremir em fúria, em rancor.* — Var.: *fremer*.

FREQÜENTAR TD: *freqüentá-lo*. Ir freqüentemente a ou em casa de: *Freqüentar a casa de alguém*; *freqüentar alguém.* // Viver na intimidade de; conviver com: *Freqüentar artistas* ou *o meio artístico*. // Consultar ou estudar freqüentemente: *Freqüentar dicionários, enciclopédias.* // Cursar; estudar; seguir (aula, curso, disciplina): *Freqüentar latim* ou *grego, Letras* ou *Medicina. Freqüentar o último ano de...*

FRETAR **1. TD:** *fretá-lo*. Tomar ou ceder a frete; alugar: *Fretar um barco, um caminhão, uma jamanta, um trem.* // Carregar; equipar (um veículo, carro). // **2. TDI:** *fretá-lo com...* Ajustar por frete: *Fretar com uma empresa o transporte de mercadorias.*

FRICCIONAR **TD:** *friccioná-lo*. **TDp:** *friccionar-se*. Fazer fricção em; esfregar(-se): *Friccionar o braço, os pés, o ventre. Friccionar-se (com um linimento).*

FRIGIR **1. TD:** *frigi-lo*. Cozer em azeite, manteiga, etc. na frigideira; fritar: *Frigir ovos.* // **2. Int:** *frigir* (*algo frige < alguém frige algo*). Ficar ou estar frito; fritar: *Os ovos já frigiram.* // **3. TD:** *frigi-lo*. **TDp:** *frigir-se*. Irritar(-se); apoquentar(-se); afligir(-se).

FRISAR^1 (lig. a *frisa*) **1. TD:** *frisá-lo*. **TDp** ou **Int:** *frisar(-se)*. Encrespar(-se); anelar(-se): *Frisar(-se) o cabelo.* // Enrugar(-se); franzir (-se) (o rosto). // Arrepiar; encrespar(-se) (a superfície das águas, p. ex.). // **2. TDp:** *frisar-se*. Pentear-se frisando o cabelo.

FRISAR^2 (lig. a *friso*) **1. TD:** *frisá-lo*. (prim.) Pôr frisos em. // Salientar; ressaltar; sublinhar; destacar: *Ele frisou que havia assuntos mais importantes a tratar. Frisou um pormenor, a importância da reunião.* // Citar oportunamente. // **2. TI:** *frisar com...* Ter semelhança; ser análogo; quadrar: *Isso frisa com o que dissemos antes. Um caso frisa com outro.* // *Frisar por...* Tocar quase; chegar perto; raiar: *Essa proposta frisa pelo absurdo. "Tal idéia frisa pelo disparate"* (Lello).

FRITAR **1. TD:** *fritá-lo*. Cozer na frigideira, com azeite, manteiga, etc.; frigir: *Fritar ovos.* // **2. Int:** *fritar* (*algo frita < alguém frita algo*). Ficar ou estar frito; frigir: *Os ovos já fritaram.*

FRUIR **TD:** *fruí-lo*. **TI:** *fruir de...* (OBS.). Gozar; desfrutar; usufruir: *Fruir os bens* (ou *dos bens*) *que o trabalho nos proporcionou. "Convém que fruamos dos bens que possuímos; a morte é certa"* (Nascentes). — **OBS.** "A preposição traz uma carga afetiva" (Nascentes, 1960: 118).

FRUSTRAR **1. TD:** *frustrá-lo*. Enganar ou decepcionar a expectativa de (alguém); iludir; (de)fraudar; decepcionar: *A medida do governo frustrou-os a todos. As vendas frustraram os lojistas.* // Inutilizar; baldar (intenções, intuitos, planos, etc.). // **2. TDp:** *frustrar-se*. Não sair como se esperava; falhar; malograr-se: *Frustraram-se os planos, os trabalhos, as esperanças.* // **3. TDI:** *frustrar alguém* (*frustrá-lo*) *de algo*. Privar; (de)fraudar: *"... de cuja leitura não queremos frustrar nossos leitores"* (D. Silvério Gomes Pimenta: Nascentes).

FRUTIFICAR **1. Int:** *frutificar*. Produzir frutos. Var. (p. us.): *frutear, frutescer*. // Dar resultado bom: *O exemplo frutificou.* // Produzir lucro: *O capital, o investimento frutificou.* // **2.** (p. us.) **TD:** *frutificá-lo*. Produzir (resultado bom ou vantajoso): *Palavras que frutificam obras.*

FUGIR **1. TI:** *fugir (de...) (para...)*; *fugir por...* **Int:** *fugir*. Desviar-se ou retirar-se rapidamente (de algo ou alguém) para evitar perigo, tentação, etc.; pôr-se em fuga: *Fugir (da casa) (para a rua). Fugir pelo corredor. Fugir das más companhias. Havia perigo, era preciso fugir. "Filho de rato, foge para o palheiro"* (Prov.). // *Fugir (a, de...)*. Afastar-se; ir-se perdendo de vista; distanciar-se: *O barco ia fugindo à vista, aos olhos. Fugiam dos olhos os vultos na distância. A terra ao longe fugia (da vista).* // *Fugir (de...)*. Escapar(-se); soltar-se: *O pássaro fugiu (da gaiola). O preso fugiu (da prisão).* // *Fugir (a, de...)* (OBS.); *fugir(-lhe)*. Abandonar; deixar; escapar; retirar-se: *Fugir da família, de casa. "... sentia o hálito vital fugir-lhe"* (Gonçalves Dias: Freire). // Evitar (afastando-se); livrar-se: *Fugir do inimigo* ou *ao inimigo* (*Fugir-lhe*). *Fugir do perigo, ao perigo* (*Fugir-lhe*) (OBS.). *Fugir a influências negativas. "Fugir de justiças novas e chaminés velhas"* (Prov.). *"Foge da ocasião, evitarás a tentação"* (id.). — **OBS.** No par contrastivo *fugir do perigo* e *fugir ao perigo* pode-se perceber a mesma diferença que entre *escapar de* e *escapar a* (V. *escapar*). // **2. TI:** *fugir a algo*; *fugir-lhe*. Livrar-se; salvar-se: *Fugir a uma tempestade* (V. OBS. no item 1). // Evitar incorrer em: *Fugir a solecismos* (*Fugir-lhes*). // Escapar; subtrair-se: *À morte ninguém foge. "Ninguém foge à sua sorte"* (Prov.). // *Fugir a alguém*; *fugir-lhe*. Não ocorrer; não lembrar: *Fugia-lhe o termo exato. Não conseguia escrever, as idéias lhe fugiam.* // *Fugir de...* Apartar-se; desviar-se; evitar: *Fugir de alguém, de um local. "Foge de maldizente como da serpente"* (Prov.). // Abandonar: *Até os amigos fugiram dele.* // *Fugir por...* Coar-se: *"A água fugia pelas frestas do tanque"* (Freire). // Flutuar; pender às soltas: *Os cabelos fugiam travessos* *pelas espáduas.* // *Fugir para...* Ser atraído; procurar; tender; dirigir-se: "*Se fizermos bem ao próximo, ele não fugirá de nós, mas fugirá para nós*" (Rebelo da Silva: Freire). "*Foge a boca para a verdade*" (Prov.). // **3.** (ant.) **TD**: *fugi-lo.* Afastar-se de; (tratar de) evitar: *Fugir o mal, o pecado* (*Fugi-lo*). "*Fugir alguém* (*Fugi-lo*)" (Jucá). // **4. TDp**: *fugir-se.* Escapar; evadir-se. // Evitar-se mutuamente. // **5. Int**: *fugir.* Passar rapidamente: "*Foge irreparavelmente o tempo*", *escreveu Virgílio. Fogem os anos, os dias e as horas.* // Retirar em debandada (tropa, exército). // Escorregar: *Fugiu-lhe o pé.*

FULGIR 1. Int: *fulgir.* Brilhar; resplandecer; luzir: *No alto fulgem as estrelas.* // Distinguir-se, salientar-se pelo brilho do talento, da beleza, etc. // **2. TD**: *fulgi-lo.* Fazer brilhar; abrilhantar. // Trazer (coisa que fulge): *Mãos que fulgem pedras preciosas. Vestidos que fulgem lantejoulas.*

FULGURAR Int: *fulgurar.* Despedir fulgor(es); cintilar; relampejar: *Fulguram raios no espaço.* // Brilhar; fulgir. // Distinguir-se, sobressair: *Seu talento, sua beleza fulguram intensamente.*

FULMINAR 1. TD: *fulminá-lo.* **Int**: *fulminar.* Despedir, lançar (raios): *As nuvens fulminam (raios, coriscos). Um céu de tempestade fulmina (raios, relâmpagos).* // **2. TD**: *fulminá-lo.* Ferir; matar (falando-se de carga elétrica, raio): *Um raio fulmina-o.* // Ferir como o raio. // Matar instantaneamente: *Fulminou-o um infarto.* // Estarrecer; petrificar: *Fulminou o adversário com um olhar de ódio.* // Aniquilar; destruir; fazer estrago em: "*A artilharia fulminou o inimigo*" (Morais). // **3. TD(I)**: *fulminá-lo (a...)*; *fulminar(-lhe) algo.* Lançar; decretar; impor: *O papa fulminou (-lhe) a excomunhão.* // Dirigir; despedir: "*Fulminaram-lhe maldições*" (Aurélio). *Fulminar pragas, imprecações.*

FUMAR 1. TD: *fumá-lo.* **Int**: *fumar.* Aspirar e expirar o fumo ou tabaco de (cigarro, charuto, cachimbo, etc.): *Não gosta de fumar (cigarro, charuto,* etc.*). Não fumo, e gostaria que ninguém fumasse.* // **2. Int**: *fumar.* Irritar-se; enfurecer: *O homem não gostou nada do que ouviu e saiu fumando (de raiva).*

FUMEGAR 1. Int: *fumegar.* Lançar fumaça: *As cinzas fumegam ainda.* // Exalar vapores: *A sopa fumegava.* // Borbulhar; espumar: *O champanhe fumegava nos cálices.* // **2. TD**: *fumegá-lo.* **Int** ou **TI**: *fumegar (de...).* Exalar (-se); evolar(-se): *A terra fumega vapores. Vapores fumegam (da terra).* // **3. TD**: *fumegá-lo.* Lançar de si; exalar: *A cozinha fumega um odor de pratos finos.* // **4. TI**: *fumegar por, por entre...* (p. us.) Coar-se; transparecer: "*Os vícios não se podem esconder, fumegam por entre as ações com que se quer encobri-los*" (Aulete).

FUMIGAR TD: *fumigá-lo.* Expor à fumaça para desinfetar; desinfetar defumando: *Fumigar um banheiro, um quarto.*

FUNCIONAR Int: *funcionar.* Exercer sua função ou as funções próprias; estar em exercício: *Ele funciona como juiz numa das varas da capital.* // Mover-se bem, com regularidade (máquina, relógio, etc.). // Estar em atividade: *A oficina funciona das 8 às 19 horas.* // Vigorar: *Ainda funciona o rodízio?* // Dar (bom) resultado ou ter êxito: *O negócio funcionou.*

FUNDAMENTAR 1. TD: *fundamentá-lo.* (prim., p. us.) Lançar os fundamentos ou alicerces de (construção, casa, edifício). // Documentar; justificar (uma afirmação, defesa, proposta, um arrazoado, etc.). // **2. TDI**: *fundamentá-lo em...* **TDpI**: *fundamentar-se em...* Basear(-se); apoiar(-se); estear(-se); fundar(-se): *Fundamentar a tese em princípios científicos. Fundamentar-se em opiniões de especialistas.*

FUNDAR 1. TD: *fundá-lo.* Lançar os fundamentos ou alicerces de (construção, casa, etc.). // Construir; edificar (cidade). // Criar; instituir (jornal, p. ex.). // Firmar; arraigar: *Fundar princípios cristãos.* // Dar os fundos necessários para estabelecer (um prêmio). // **2. TDI**: *fundá-lo em, sobre...* **TDpI**: *fundar-se em, sobre...* Basear(-se); apoiar(-se); fundamentar(-se): "*Funda na Bíblia toda a sua crença*" (Aurélio). *A sua crença funda-se na Bíblia. Sobre que princípios ele funda sua teoria? Os princípios sobre os quais se funda...* // **3. TI**: *fundar em, sobre...* Firmar-se; apoiar-se; erigir-se: *O edifício funda sobre pilotis.*

FUNDEAR 1. TD(I): *fundeá-lo (em...).* **Int** ou **TI**: *fundear (em...).* Ancorar; prender(-se) no fundo com âncora: *O navio fundeou (no cais).* // **2. TI**: *fundear em...* Tocar no fundo: *O navio fundeou num banco de areia.*

FUNDIR 1. TD: *fundi-lo.* **TDp**: *fundir-se.* Tornar(-se) liquido; liquefazer(-se); derreter(-se): *Fundir(-se) o chumbo.* // Derreter(-se) (o gelo). // **2. TD**: *fundi-lo.* Executar (estátua, p. ex.) em metal derretido. // (Med.) Tornar fluido; dissolver (cálculos). // Moldar (metais). // Consumir; gastar; malbaratar (herança, fortuna). // Conciliar (antagonismos, p.

ex.). // **3. TD(I):** *fundi-lo (em...)*. **TDp(I):** *fundir-se (em...)*. Incorporar (várias coisas) numa só; juntar(-se): *Fundir várias empresas (numa só). As empresas se fundiram numa sociedade poderosa.* // **4. TDp:** *fundir-se*. Desfazer-se; desaparecer. // Dissolver-se num líquido.

FUNGAR 1. Int: *fungar*. Produzir som com o nariz absorvendo ar, rapé, etc. // Resmungar; chor(aming)ar respirando só pelo nariz: *A criança não pára de fungar.* // **2. TD:** *fungá-lo*. Aspirar, absorver pelo nariz (rapé, p. ex.).

FURAR 1. TD: *furá-lo*. **Int:** *furar*. Abrir ou fazer furo (em); abrir furos (**Int**); perfurar; esburacar: *Uma bala furou a parede.* "*... eu* [a agulha] *é que vou aqui entre os dedos dela* [...] *furando abaixo e acima*" (Machado: Freire). *Furaram a bola. A bola furou.* // **2. TD:** *furá-lo*. Penetrar em; atravessar (matos, o sertão). // Atrapalhar; frustrar (negócio, transação). // Não participar de; não aderir a: *Furar uma greve.* // **3. TI:** *furar por, por entre...* Sair; (ir)romper: "*Os ossos furavam-lhe pelo casaco*" (Lello). // Abrir caminho, passagem: "*Foi furando por entre a densa multidão até alcançar o orador*" (Aurélio). // **4. Int** ou **TI:** *furar (por...)*. Vencer dificuldades: "*Veio furando pela vida fora até se tornar o grande homem que é*" (Aurélio). *Furou muito para vencer na profissão.*

FURTAR 1. TD(I): *furtá-lo (a...); furtar(-lhe) algo*. **Int** ou **TI:** *furtar (a...); furtar(-lhe)*. Apoderar-se de (coisa alheia); subtrair furtiva ou fraudulentamente (coisa alheia); roubar; ser ladrão (**Int**): *Furtar objetos (a alguém). Furtou-lhe um relógio.* "*Quem o herda, não o furta*" (Prov.). "*Ladrão não furta a ladrão*" (id.). *Quem furta é ladrão.* // **2. TD(I):** *furtá-lo (a...)*. Fazer passar como seu (trabalho, obra, pensamento de outra pessoa): *Furtou-lhe um poema. Costuma furtar idéias.* // **3. TD(I):** *furtá-lo (a...)*. **TDp(I):** *furtar-se (a...)*. Desviar(-se); esquivar(-se): *Furtar o corpo (a golpes). Furtar-se a um encontro, a compromissos.* // **4. TDpI:** *furtar-se a...* Esconder-se; ocultar-se: *Furtar-se aos amigos. Furtar-se á vista dos colegas.*

FUSTIGAR TD: *fustigá-lo*. Bater, açoitar com vara(s): *Fustigar o cavalo, a mula.* // Chicotear; açoitar; maltratar (física ou moralmente). // Excitar; incitar; estimular: *Uma ambição desmedida o fustigava.*

FUTILIZAR 1. TD: *futilizá-lo*. Tornar fútil. // **2. Int:** *futilizar*. Dizer ou fazer futilidades.

FUTRICAR 1. TD: *futricá-lo*. (prim.) Negociar (algo) trapaceando. // **2. TD:** *futricá-lo*. **Int:** *futricar*. Atrapalhar; prejudicar; estragar (negócio, plano); intrometer-se (em algo) atrapalhando. // **3. Int:** *futricar*. Intrigar; mexericar; fuxicar.

FUTURAR 1. TD(I): *futurá-lo (a...); futurar (-lhe) algo*. Predizer; prever ou antever; prognosticar: *Futurei-lhe uma carreira brilhante. Futurar sucesso* ou *desgraças.* // **2. Int:** *futurar*. Predizer o futuro; fazer previsões, vaticínios: *Deixar os futurólogos futurar.* // Mostrar bom agouro; prometer.

FUXICAR 1. TD: *fuxicá-lo*. Costurar ligeiramente, a grandes pontos; alinhavar (meias, p. ex.). // Fazer às pressas, desajeitadamente (um discurso ou relatório, p. ex.). // Amarrotar; amarfanhar. // **2. TD:** *fuxicá-lo*. **Int:** *fuxicar*. Intrigar; mexericar; futricar: *Ela gosta de fuxicar. O que é que ela está fuxicando?*

FUZARQUEAR Int: *fuzarquear*. Fazer fuzarca ou farra; farrear.

FUZILAR 1. TD: *fuzilá-lo*. Executar (alguém) com arma de fogo; passar pelas armas. // Matar com arma de fogo. // **2. TD(I):** *fuzilá-lo (a...); fuzilar(-lhe) algo*. Despedir, lançar de si como raios ou faíscas: *Ela fuzilou(-lhe) um olhar de ódio. Fuzilou(-lhes) ameaças.* // **3. Int:** *fuzilar*. Relampejar: *O céu, as nuvens fuzilavam.* // Brilhar intensamente: *Relâmpagos fuzilam no espaço. O sol fuzilava. Os olhos fuzilam (de cólera).*

G

GABAR 1. TD(I): *gabá-lo (a...)*; *gabar(-lhe) algo* ou *alguém*. Fazer o elogio de; cantar as boas qualidades de; louvar: *A mãe gaba os filhos (a suas amigas). Gabar sua terra, seu país.* // **2. TDpI**: *gabar-se (a alguém) (de...)*; *gabar-se-lhe*. **TDp**: *gabar-se*. Jactar-se; (van) gloriar-se: *A mãe se gaba de suas filhas (às vizinhas).* // Recomendar-se: *"O que é bom, por si se gaba"* (Prov.). // **3. TDI Pred**: *gabá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *gabar-se de* + Predicativo. Apregoar(-se); elogiar (-se); jactar(-se); vangloriar(-se): *"Quem sua mulher gaba de bela, vive dela"* (Prov.). *Ele se gaba de generoso* (< **Ele gaba ele de/ele ser generoso* > **Ele gaba-se de ( ) ser generoso*). *"Gabo-me de poeta"* (Jucá).

GAFAR TD: *gafá-lo*. **TDp** ou **Int**: *gafar(-se)*. Contagiar(-se) ou encher(-se) de gafa (i. é, sarna ou lepra).

GAGUEJAR 1. Int: *gaguejar*. Falar, pronunciar como o gago; ser gago; tartamudear. // Falar sem certeza, hesitando; vacilar nas respostas: *"Falas-me a gaguejar, estás-me a enganar"* (Prov.). // **2. TD**: *guaguejá-lo*. Pronunciar hesitando; tartamudear: *Gaguejar uma resposta.*

GALANTEAR TD: *galanteá-la*. **Int**: *galantear*. Dirigir galanteios ou fazer a corte (a); cortejar; namorar; dizer ou fazer amabilidades (a): *Ele gostava de galantear (as colegas).*

GALARDOAR TD(I): *galardoar alguém (com algo)* ou *galardoar algo (a alguém)*; *galardoar (-lhe) algo*. Dar galardão, recompensa ou prêmio; recompensar; premiar; consolar, compensar: *"Galardoei-a com um belo anel. Galardoei-lhe um belo anel"* (Jucá).

GALGAR 1. TD: *galgá-lo*. Transpor alargando as pernas (prim., como o galgo): *Galgar as escadas.* // Saltar por cima de (um fosso, p. ex.). // Percorrer (léguas, quilômetros, distâncias). // Passar de: *Galgar os cinqüenta (anos).* // Subir; trepar (morros, colinas). // Elevar-se a; atingir (postos elevados). // **2. TI**: *galgar a, até, para, por, por cima de, por sobre*... Subir repentinamente; trepar; saltar, pular: *Galgar por cima de um muro, por sobre um riacho. Galgou ao segundo andar. Galgar até o sótão, para o telhado, pelos andaimes.* // **3. TI**: *galgar (de...) a...* **TI Pred**: *galgar (de* + Predicativo*) a* + Predicativo. Elevar-se (rapidamente) (de um posto ou cargo a outro mais elevado): *Ele galgou da secretaria à direção, de secretário a diretor. Ela galgou da lama à glória.*

GALOPAR 1. Int ou **TI**: *galopar (por...)*. Andar, correr a galope: *O animal saiu galopando (pela estrada, pelo campo).* // Cavalgar animal que galopa. // Andar depressa; correr (como a galope). // **2. TD**: *galopá-lo*. Percorrer a galope ou rapidamente: *Galopar terras, estradas, léguas.* — Var. (menos us.): *galopear.*

GALVANIZAR TD: *galvanizá-lo*. Submeter à ação da pilha voltaica. // Recobrir (metal) por outro, mediante eletrólise. // Dourar ou pratear mediante galvanoplastia. // Dar movimento a (músculo) mediante eletricidade galvânica. // Dar vida passageira ou fictícia a; reanimar (um cadáver, p. ex.). // Animar; arrebatar; eletrizar: *O orador galvanizou a massa.*

GAMAR Int ou **TI**: *gamar (em, por...)*. (gír.) Ficar encantado ou cativado (por alguém ou algo); encantar-se; cativar-se; vidrar (gír.): *O rapaz gamou na pequena* (*gamou nela*). *Gamou pela música. Foi ver* (*ouvir*) *e gamar.*

GANGRENAR 1. TD: *gangrená-lo*. Produzir gangrena em; necrosar: *Germes virulentos gangrenaram os tecidos.* // Corromper; perverter. // **2. TDp** ou **Int**: *gangrenar(-se).* Ser atacado de gangrena; necrosar(-se): *Amputar um membro que (se) gangrenou.*

GANHAR 1. TD: *ganhá-lo.* Adquirir; granjear; conquistar: *Ganhar dinheiro, crédito. Ganhar amigos* ou *inimigos. "Ganhar boa fama, deitar na cama"* (Prov.). // Conseguir, granjear pelo trabalho (*seu pão, seu sustento,* a *vida*). // Vencer, obter (de salário): *Ganha um milhão por mês. Ganha o salário mínimo. Ganha uma miséria* ou *uma fortuna.* // Alcançar; conseguir (fama). // Obter por acaso ou sorte: *Ganhou a sorte grande, o primeiro prêmio.* // Aproveitar; lucrar: *Não ganhas nada com isso.* // Vencer (ação, pleito, jogo). // Atrair; captar; cativar; conquistar: *Ganhar as simpatias, os corações. "Cara alegre ganha vontades"* (Prov.). // Recuperar (o tempo perdido). // Chegar a; atingir (a rua, a fronteira, etc.). // Invadir; tomar: *"O desalento ganhou todos os espíritos"* (Lello). // **2. TD(I)**: *ganhá-lo (a...)* (OBS.). Apoderar-se; conquistar: *Ganhar terras (aos naturais do lugar).* // (p. us.) Dar como lucro ou proveito: *"Nada lhes ganhou a arriscada empresa"* (Aurélio). — **OBS.** Também registram (Fernandes, Aurélio) como **TDI** 'contrair, tomar' em contextos como *ganhar-lhe aversão, a quem ganhara amor,* onde a preposição, s.m.j., é regida pelo nome: *amor, aversão a...* // *Ganhá-lo (de...).* Receber: *Ganhar presentes (de alguém).* // **3. TI**: *ganhar em, com...* Tirar lucro, proveito ou vantagem: *"Ninguém ganha em ser mentiroso"* (Lello). *Quem ganha com isso?* // *Ganhar em...* Aumentar: *Ganhar em expressão.* // *Ganhar a alguém* (*Ganhar-lhe*) *em algo.* Levar vantagem; avantajar-se; exceder: *Ela ganha a todos em simpatia. "Em audácia poucos lhe ganham"* (Lello). // **4. TD**: *ganhá-lo.* **Int** ou **TI**: *ganhar (de...).* Vencer (em jogo): *O Flamento ganhou (o jogo, o clássico). Ganhou do Fluminense.* // **5. Int**: *ganhar.* Adquirir bens, posses: *Só pensa em ganhar. "Ganham bons para ruins"* (Prov.). // Ter bons resultados; vencer: *"Quem ganha, também perde"* (Prov.). // Ter vantagens: *Sair ganhando.*

GANIR 1. Int: *ganir.* Gemer (o cão); dar ganidos: *O cão ficou ganindo.* // Gemer como os cães. // **2. TD**: *gani-lo.* Soltar num ganido ou à semelhança de ganido: *Ganir um gemido, um ai, uma resposta.*

GARANTIR 1. TD: *garanti-lo.* Responsabilizar-se por; abonar; afiançar (um título, p. ex.). // Tornar certo ou seguro: *O remédio garante a cura.* // **2. TD(I)**: *garanti-lo (a...)*; *garantir (-lhe) algo*; *garantir(-lhe) que...* Afirmar como certo; certificar; assegurar: *Garanto (-lhes) que venceremos. Garantiu(-lhe) a qualidade da mercadoria.* // Conferir, dar com segurança; prometer: *Garantiram(-lhe) toda a ajuda.* // **3. TDI**: *garanti-lo contra, de...* **TDpI**: *garantir-se contra...* Defender(-se); proteger(-se); acautelar-se: *Garanti-o contra ataques, assaltos. Garantir-se contra assaltantes. "Vou garanti-lo da fúria do irmão"* (Nascentes).

GARATUJAR 1. TD: *garatujá-lo.* Fazer garatujas em; rabiscar (papel, folhas, etc.). // **2. Int**: *garatujar.* Fazer garatujas.

GARGALHAR Int: *gargalhar.* Soltar gargalhadas.

GARGANTEAR 1. Int: *gargantear.* Cantar, gorjear, trinar (os pássaros). // Contar vantagens; fanfarronear; mostrar-se garganta (i. é, fanfarrão). // **2. TD**: *garganteá-lo.* Cantar ou dizer em voz requebrada.

GARGAREJAR TD: *gargarejá-lo.* **Int**: *gargarejar.* Agitar (um líquido) na garganta: *Gargarejar (um pouco de água boricada) para desinchar a parte inflamada.*

GARIMPAR Int: *garimpar.* Exercer o ofício de garimpeiro.

GAROAR Imp Int: *garoar.* Cair garoa (i. é, chuva muito fina); chuviscar: *Quando levantei, começou a garoar. Estava garoando, quando saí.*

GASEIFICAR TD: *gaseificá-lo.* **TDp**: *gaseificar-se.* Reduzir(-se) ao estado de gás; vaporizar(-se): *Gaseificar(-se) uma substância.* — Var.: *gasificar.*

GASTAR 1. TD: *gastá-lo.* Diminuir o volume de (algo) com o uso. // Consumir; destruir. // Esgotar; exaurir (as energias, forças). // Abater; enfraquecer (a saúde). // Empregar; usar (palavras). // Cansar; esgotar; importunar (a paciência). // **2. TDI**: *gastá-lo em...* Aplicar; empregar: *Gastou muito dinheiro na construção da casa.* // **3. TD(I)**: *gastá-lo (em, com...).* Passar; ocupar (o tempo, a vida): *Gasta horas em se enfeitar. Gastar os dias com os* (ou *nos*) *estudos. Gastar a vida, o tempo em futilidades. Gastamos horas, e nada conseguimos.* // **4. TD(I)**: *gastá-lo (em, com...).* **Int**: *gastar.* Fazer gasto de; despender (dinheiro); dissipar; malbaratar: *Gasta o dinheiro em farras, com prostitutas. Gasta mais do que ganha. "A moça em se enfeitar e a velha em beber, gastam todo o seu haver"* (Prov.). *"Quem gasta sem conta, vive sem honra"* (id.). // **5. TD**: *gastá-lo...* **TDp** ou **Int**: *gastar(-se).* Estragar(-se); deteriorar(-se);

consumir(-se); safar(-se); coçar(-se): *Gastar o calçado. O calçado (se) gasta. Gastar(-se) a roupa. A roupa gasta(-se) com o uso.* // **6. TDp(I)**: *gastar-se (com...).* Extinguir-se; acabar(-se): *"A dor, como a matéria bruta, gasta-se com o uso"* (Herculano: Fernandes). *Tudo se gasta e passa.* // **7. TDp**: *gastar-se.* Perder as forças, a saúde; arruinar-se: *E a gente vai se gastando.*

GATINHAR Int: *gatinhar.* Engatinhar.

GAZEAR TD: *gazeá-lo.* **Int**: *gazear.* Faltar a (aulas, trabalho) para vadiar ou divertir-se; fazer gazeta, gazetear: *O operário anda gazeando (o serviço). Ontem ele gazeou (as aulas).*

GAZETEAR TD: *gazeteá-lo.* **Int**: *gazetear.* Gazear.

GEAR Imp Int: *gear.* Formar-se ou cair geada: *Em julho geou várias vezes. Geou três dias.*

GELAR 1. TD: *gelá-lo.* Solidificar (um liquido) pelo frio; reduzir a gelo; congelar. // Tornar (muito) frio; resfriar (o corpo, etc.). // Tirar o ardor dos sentimentos a (alguém); entibiar. // **2. TDp** ou **Int**: *gelar(-se).* Converter-se em gelo; congelar-se: *Gelou(-se) a água, o orvalho.* // Esfriar-se muito; resfriar-se: *Gelaram (-se) as mãos, os pés.* // Ficar assombrado: *Gelar(-se) de susto, de medo, de horror.* // Entorpecer; emudecer. // Perder o entusiasmo, a animação.

GEMER 1. Int: *gemer.* Exprimir dor com sons chorosos e voz inarticulada; dar gemidos: *O doente gemia de dor.* // Murmurar em som plangente; soltar lamentos; lamentar-se. // Produzir som monótono, triste (o mar, o vento, etc.). // Cantar (a rola, a pomba). // Dobrar; vergar: *Geme a estante sob os livros.* // Ranger (uma porta, p. ex.). // **2. TD**: *gemê-lo.* **Int**: *gemer.* Sofrer; padecer: *Gemer o cativeiro. "Gemendo e chorando neste vale de lágrimas"* (Salve-rainha). *Gemer no exilio, num cárcere.* // **3. TD**: *gemê-lo.* Dizer, cantar, etc. gemendo (uma queixa, uma canção, etc.). // Emitir à semelhança de gemido. // Lastimar; lamentar; deplorar: *Gemer a perda de alguém.*

GENERALIZAR 1. TD: *generalizá-lo.* **TDp**: *generalizar-se.* Tornar(-se) geral; universalizar (-se); desenvolver(-se); estender(-se); difundir (-se); propagar(-se): *Generalizar(-se) um uso ou costume, um método.* // **2. TD(I)**: *generalizá-lo (a...).* **TDp(I)**: *generalizar-se (a...).* Tornar(-se) comum; estender(-se); universalizar(-se): *Generalizar(-se) o ensino (às classes menos favorecidas). "Generalizei o convite aos parentes"* (Nascentes). // **3. Int**: *generalizar.* **TD**: *generalizá-lo.* Fazer generalizações: *É bom não generalizar cedo demais. "Generalizaste um caso individual a toda uma coletividade"* (Jucá). *"Não generalize levianamente esta conclusão"* (Nascentes).

GENUFLETIR 1. Int: *genufletir.* Dobrar o(s) joelho(s); ajoelhar(-se). // **2. TD**: *genufleti-lo.* Dobrar (perna) pelo joelho; curvar (fazendo genuflexão): *Genufletir a perna direita.* — Var. (prim.): *genuflectir.*

GERAR 1. TD: *gerá-lo.* Dar origem ou existência a; propagar pela geração; criar; procriar (filhos, seres). // Fazer aparecer; causar; ocasionar; originar; produzir (desavenças, suspeitas, ódios, entusiasmo, etc.): *"A experiência gera a desconfiança"* (Prov.). // (Gram., Ling.) Produzir; explicitar, enumerar explicitamente; engendrar: *A gramática é um sistema limitado de regras que geram frases ilimitadas.* // **2. TDp**: *gerar-se.* Formar-se; desenvolver-se; nascer: *Gera-se um novo ser. Geram-se desavenças, mal-entendidos.*

GERENCIAR TD: *gerenciá-lo.* Dirigir (empresa, negócios) como gerente; exercer as funções de gerente em (empresa); gerir.

GERIR TD: *geri-lo.* Administrar; dirigir; governar; gerenciar: *Gerir uma sociedade, (os negócios de) uma empresa.*

GERMANIZAR TD: *germanizá-lo.* **TDp**: *germanizar(-se).* Tornar(-se) germânico ou alemão; adaptar(-se) ao gênio, modo ou estilo germânico.

GERMINAR 1. Int: *germinar.* Começar a desenvolver-se o germe de (grãos, sementes); deitar rebentos; grelar. // Nascer; desenvolver-se; florescer. // **2. TD**: *germiná-lo.* Dar causa a; gerar; produzir; originar: *"A leitura do texto germinou a controvérsia"* (KLS).

GESSAR TD: *gessá-lo.* Revestir de gesso para pintar ou dourar (moldura, p. ex.). // Colocar gesso sobre (membro: braço, perna) para atar fratura; engessar.

GESTICULAR 1. Int ou **TI**: *gesticular (a alguém); gesticular(-lhe).* Fazer gestos: *O rapaz, de longe, gesticulava (a seus amigos).* // **2. Int**: *gesticular.* Exprimir-se por gestos ou mimica: *O surdo-mudo gesticula.* // **3. TD**: *gesticulá-lo.* Formular ou exprimir com gesto(s): *Gesticular um cumprimento, um adeus.*

GINGAR 1. Int: *gingar.* Bambolear-se ao andar: *O homem gingava, parecia bêbado.* // **2. TD**: *gingá-lo.* Bambolear: *Gingar o corpo, os quadris.*

GIRAR 1. Int ou **TI**: *girar (em, entre, por...).* Andar em giro ou à roda; mover-se circularmente: *Um carrossel gira na praça.* // Andar de um lado para outro; vaguear. // Circular;

correr (o sangue nas veias). // Ter curso; correr: *Giram dólares falsos (pelo país).* // **2. TD(I):** *girá-lo (por...).* **Int** ou **TI:** *girar (por...).* Voltear; circular; circunvagar: *Girou os olhos (pela sala), e não viu o amigo. "Seus olhos giravam pela sala"* (Aurélio). *Os olhos giravam distraidamente.* // **3. TD:** *girá-lo.* Descrever: *Girar voltas, círculos.* // Andar ao redor de; percorrer: *Girar a terra, os ares.* // **4. TI:** *girar com...* Fazer negócios: *Girar com milhões, com dinheiro, fortunas.* // **5. Int:** *girar.* Decorrer; passar(-se) (o tempo, os dias, etc.). // (Bras.) Ficar gira ou maluco; enlouquecer.

GIZAR TD(I): *gizá-lo (em...).* (prim.) Traçar, riscar com giz: *Gizar desenhos, fórmulas (no quadro-negro).* // Determinar; delinear; projetar; dispor: *Gizar um plano* ou *projeto, os detalhes de uma campanha.* // Imaginar; conceber.

GLORIAR 1. TDp(I): *gloriar-se (de...).* Envaidecer-se; ufanar-se; jactar-se; vangloriar-se: *Gloriar-se de ter estado na Europa. Gloriar-se de façanhas imaginárias.* // **2. TDpI:** *gloriar-se em...* Fazer consistir sua glória (em algo ou alguém): *"Gloriava-se nos seus feitos e nos seus filhos"* (Melhoramentos).

GLORIFICAR 1. TD: *glorificá-lo.* Prestar glória ou homenagem a: *Glorificar heróis. Glorificar a Deus* (*Glorificá-lo*). // Dar glória a; honrar: *Homens que glorificam a sua terra. Glorificar o trabalho, uma profissão.* // **2. TD:** *glorificá-lo.* **TDp:** *glorificar-se.* (Fazer) adquirir glória; engrandecer(-se): *Glorificar(-se) um país.*

GLOSAR 1. TD: *glosá-lo.* Anotar, comentar, explicar (por meio de glosas): *Glosar um texto.* // Desenvolver (um mote) por meio de glosas. // Anular ou suprimir, rejeitar (parte de conta, orçamento, do imposto de renda). // Censurar; criticar: *"Glosar atos ou ditos"* (Freire). // **2. Int:** *glosar.* Fazer glosas.

GOLEAR TD: *goleá-lo.* **Int:** *golear.* (Fut.) Aplicar goleada (em); vencer por três golos ou mais: *A equipe local goleou a visitante. O Fluminense goleou.*

GOLFAR 1. TD: *golfá-lo.* Jorrar; lançar; vomitar (sangue). // Lançar; expelir: *A chaminé golfava fumaça. O vulcão golfava chamas e lava.* // Proferir com violência e em grande quantidade: *Golfar insultos, blasfêmias.* // **2. Int** ou **TI:** *golfar (de...).* Correr, sair em golfadas: *A fonte de onde golfava a água...* // Surgir com ímpeto; irromper: *Chamas violentas golfam das aberturas. "O fogo golfou, subitamente"* (Melhoramentos). — Var.: *golfejar.*

GOLPEAR 1. TD: *golpeá-lo.* **Int:** *golpear.* Dar golpes (em); dar pancadas (em): *Transtornado, ele começou a golpear (a quantos encontrou pela frente).* // **2. TD:** *golpeá-lo.* Ferir com golpes. // Açoitar; fustigar. // Desgostar, afligir profundamente; ser um golpe para (alguém): *A morte da esposa golpeou-o.*

GORAR 1. TD: *gorá-lo.* **Int:** *gorar.* Corromper(-se) (ovo) na incubação; (fazer) ficar goro ou choco: *Mexeu no ninho, gorou os ovos. Os ovos goraram.* // **2. TD:** *gorá-lo.* **TDp** ou **Int:** *gorar(-se).* Malograr(-se); frustrar(-se); inutilizar(-se): *Gorar(-se) um plano. O plano gorou(-se).*

GORGOLEJAR 1. Int: *gorgolejar.* Produzir (água, líquido) o ruído do gargarejo. // Sair em golfadas, gorgolões ou gorgolhões. // **2. TD:** *gorgolejá-lo.* Beber produzindo ruído de gargarejo: *Gorgolejar o vinho, o leite.* — Var.: *gorgolar* ou *gorgolhar.*

GORJEAR 1. Int: *gorjear.* Cantar; trinar: *"As aves que aqui gorjeiam/Não gorjeiam como lá"* (Gonçalves Dias). // **2. TD:** *gorjeá-lo.* Cantar; exprimir gorjeando: *Gorjear canções, melodias. Gorjear seus amores.*

GOSTAR 1. TI: *gostar de...* Achar bom gosto ou sabor: *Gostar de uma comida* ou *bebida. Macaco gosta de banana.* // Ter afeição, amor ou amizade: *Gostar de alguém. "Gosto de ti porque gosto"* (Folcl.). // Ter tendência, inclinação: *Gostar de música, de cálculo.* // Ter o hábito ou costume; costumar: *Gosta de caminhar, de longas caminhadas.* // Dar-se bem; adaptar-se: *Gostar de clima frio, da cidade* ou *do campo.* // Achar agradável, bom: *"Todo passarinho gosta do seu ninho"* (Prov.). // Considerar bom; aprovar: *Gostar de uma idéia* ou *plano.* // Sentir prazer; apreciar: *"Os doidos fazem a festa, os sisudos gostam dela"* (Prov.). // *Gostar (de) que...* (OBS.). Achar bom, aprovar; comprazer-se, apreciar: *Gostei de que o nomeassem. Ela gosta de que a elogiem. Gosta de ser elogiada.* — **OBS.** A seqüência *gostar de que* (prim.) faculta a elipse da preposição: *Gostei que o nomeassem. "Carolina gostava em extremo que lhe mexessem na cabeça"* (Aluísio Azevedo: Nascentes). // (p. us.) *Gostar a alguém*; *gostar-lhe.* Dar gosto, agrado ou prazer; agradar; aprazer: *"Em falta dessa leitura, que não lhe gosta"* (Rui: Fernandes). *"Aquilo não lhe gostava"* (Aurélio). // **2. TI:** *gostar de algo.* **TD:** *gostar algo* (*gostá-lo*). Provar; saborear: *Gostou do prato e aprovou. "Gostei a carne, e verifiquei que estava salgada"* (Jucá). *Gostar iguarias.* // **3. TD:** *gostá-lo.*

Experimentar (com os sentidos — físicos ou morais); saborear; gozar; fruir: *"Queria ver a outra gente, ouvi-la, cheirá-la, gostá-la"* (Machado: Nascentes). *"Quem o gosta o louve e quem não o goste o mofe"* (Prov.). // **4. TDp**: *gostar-se*. (pop.) Gostar um do outro; amar-se; estimar-se: *Eles se gostam. A gente se gosta.*

GOTEJAR 1. Int ou **TI**: *gotejar (de...)*. Cair gota a gota: *Goteja umidade das paredes. Goteja-lhe o suor (da testa). Gotejava sangue (da ferida). "Telha de igreja sempre goteja"* (Prov.). // **2. TD(I)**: *gotejá-lo (de...)*. Deixar cair gota a gota; derramar; entornar: *O corpo goteja sangue (das feridas). Os olhos gotejam lágrimas.* — Var. (p. us.): *gotear.*

GOVERNAR 1. TD: *governá-lo*. Regular a marcha, o andamento de (barco, cavalgadura, etc.). // Administrar; dirigir (casa, reino, país). // Reger. // Ter influência sobre, comandar (partido, p. ex.). // Dominar; controlar; moderar: *"Governa a tua boca conforme a tua bolsa"* (Prov.). // **2. TI**: *governar a, para...* Dirigir-se; encaminhar-se: *O navio governa ao* (ou *para o*) *porto. O piloto governa ao porto.* // **3. TDp**: *governar-se*. Dirigir-se; arranjar-se bem; cuidar dos seus interesses: *"Bom negociante é o que sabe governar-se"* (Nascentes). // Dominar-se; controlar-se; moderar-se: *"Governa-te bem e governarás os outros"* (Prov.). // Dirigir-se; guiar-se. // **4. Int**: *governar*. Ter mando, direção, poder de administrar e dispor: *"Governa Maria em casa vazia"* (Prov.). // Obedecer (barco) à ação do leme; obedecer (cabeça) à razão: *O barco já não governava. A cabeça governava mal.* // **5. TD**: *governá-lo* ou **TI**: *governar em...* (Co)mandar; influir: *"Quer governar os outros* (ou *nos outros*)*"* (Jucá).

GOZAR 1. TD: *gozar algo* (*gozá-lo*) ou **TI**: *gozar de algo* (OBS.). Aproveitar; fruir; desfrutar: *Gozar (d)os bens que a vida nos proporciona. "Sinto que morro sem gozar do amor!"* (Raimundo Correia: Nascentes). // Ter; possuir: *"Gozar saúde* ou *gozar de saúde"* (Torres). — **OBS.** "Repelindo a língua o luxo, as duas regências não podem ter o mesmo valor. Na segunda haverá uma carga afetiva que resta determinar" (Nascentes, 1960: 121-2). // **2. TI**: *gozar de...* Estar senhor; usar: *Gozar de privilégios.* // Ter: *Gozar de fama, de reputação.* // **3. Int** ou **TI**: *gozar (de...)*. Sentir, experimentar prazer ou satisfação: *Os ricos gozam (dos prazeres da vida) enquanto os pobres sofrem.* // **4. TDpI**: *gozar-se com, de, em...* Ter satisfação, prazer; regozijar-se: *Gozar-se das* (*nas* ou *com as*) *coisas boas da vida.* // *Gozar-se de...* Aproveitar-se; desfrutar: *Gozar-se de uma situação.* // **5. Int**: *gozar*. Passar uma vida de gozos ou prazeres; viver agradavelmente. // Atingir o orgasmo. // **6. TD**: *gozá-lo*. **Int**: *gozar*. Divertir-se, achar graça, rir (de alguém ou de algo acontecido a alguém): *Gozar o adversário, a derrota do adversário. Gozar a cara de alguém.*

GRACEJAR 1. Int ou **TI**: *gracejar (com, de...)*. Dizer gracejos, coisas espirituosas e zombeteiras: *Ele ficou gracejando (com os colegas). É dado a gracejar (de tudo e de todos).* // **2. Int**: *gracejar*. Não falar sério, brincar: *Eu estava só gracejando.* // **3. TD**: *gracejá-lo*. Dizer por ou como gracejo: *O que estás gracejando?*

GRADEAR TD: *gradeá-lo*. Pôr grades em; cercar com grades: *Gradear as janelas, o jardim.*

GRADUAR 1. TD: *graduá-lo*. Dividir em graus; marcar os graus divisórios de (termômetro, barômetro, etc.). // Regular ou dirigir por graus (matéria ou disciplina, dificuldades, etc.). // Observar o grau de; aquilatar (sentimentos, progressos). // Regular (luz, fogo). // **2. TD(I)**: *graduá-lo (em...)*. Classificar segundo certa ordem; ordenar em categorias: *Graduar candidatos (em vários níveis).* // **3. TD(I)**: *graduá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *graduar-se (em...)*. **TD(I) Pred**: *graduá-lo (em)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *graduar-se (em, de)* + + Predicativo. Conferir (**TD**) ou obter (**TDp**) grau universitário: *A Universidade graduou-o em Direito* (*em leis, em ciências jurídicas*). *A Faculdade graduou-o doutor. Graduou-se em Direito. "... graduou-se de doutor"* (Latino: Freire). *"A congregação não queria graduá-lo"* (Freire). *Ele se graduou em São Paulo.* // Conferir (**TD**) ou obter (**TDp**) posto militar: *Graduar(-se) alguém em coronel.*

GRAFAR TD: *grafá-lo*. Dar forma escrita a; escrever; ortografar: *Como se grafa este vocábulo? Grafa-se com z.*

GRAMAR^1 (lig. a *grama* 'capim, erva') **TD**: *gramá-lo*. Plantar ou cobrir de grama (um terreno, um campo de futebol).

GRAMAR^2 (lig. a *gramadeira*) **TD**: *gramá-lo*. Trilhar (o linho) com a gramadeira. // Agüentar; suportar; aturar: *Gramar uma maçada, um castigo. Gramar cadeia.* // Passar; sofrer: *Gramar dificuldades.* // Andar; percorrer: *Gramar uma estrada, quilômetros* ou *léguas a pé,* etc.

GRAMPEAR TD: *grampeá-lo*. Prender (brochuras, cadernos, papéis, etc.) com grampos. Var. (p. us.): *grampar*. // Prender; deter. // Imobilizar (alguém) para que outro o roube. // Roubar.

GRANIZAR Imp Int: *granizar*. Cair granizo; saraivar: "*O vento zunia no telhado; granizava que fazia medo*" (Fernandes).

GRANJEAR TD(I): *granjeá-lo (a, para...)*; *granjear(-lhe) algo*. Adquirir, obter com trabalho e esforço (bens, fortuna, etc.). // Atrair; conquistar: *Os seus escritos lhe granjearam justa celebridade. Granjeou as simpatias dos colegas. Granjeou inimigos* (ou *inimizades*) *para si e para os seus*.

GRASNAR 1. Int: *grasnar*. Emitir a voz característica (pato, marreco, corvo, rã). // Gritar com voz desagradável como a do pato, etc.: *Ela não fala — grasna*. // **2. TD**: *grasná-lo*. Dizer ou soltar grasnando: *Grasnar uma resposta, uma gargalhada*. — Var.: *grasnir*.

GRASSAR Int ou **TI**: *grassar (em...)*. Alastrar-se; espalhar-se; propagar-se: *Grassou (na capital) uma epidemia*. // Difundir-se; vagar: *Grassavam (na região) os mais desencontrados boatos*.

GRATIFICAR TD(I): *gratificá-lo (com...)*. Dar remuneração extraordinária a; pagar serviço extraordinário de; dar gorjeta a: *Gratificar a camareira, o porteiro*. "*Gratifiquei-o com alguns níqueis*" (Jucá). "*... gratificando-a* [a mulher], *ao despedir-se, com uma moeda de oiro*" (Guerra Junqueiro: Aurélio). // *Gratificar algo* (*gratificá-lo*) *(a alguém)*; *gratificar (-lhe) algo*. Remunerar; premiar; retribuir: "*Gratificar aos empregados os serviços prestados. Gratificar uma informação*" (Freire).

GRAVAR^1 (lig. a *gravura*) **1. TD(I)**: *gravá-lo (em, sobre...)*. Esculpir com buril ou cinzel, ponteiro, etc. (em madeira, pedra, metal, etc.): *Gravar figuras no bronze. Gravar desenhos, sinais, dizeres (na pedra). Gravar nomes sobre a porta*. // *Gravá-lo (em...)*. Reter; fixar (na memória, lembrança, mente): *Gravar as lições, os nomes (na memória)*. // **2. TDI**: *gravá-lo em, sobre...* **TDpI**: *gravar-se em, sobre...* Imprimir(-se); estampar(-se); fixar(-se): "*O tempo é o padrão em que Deus grava suas leis soberanas e infalíveis*" (Porto Alegre: Freire). *Gravou sobre o túmulo um rosto de anjo*. "*Escrevem-se na areia os favores e gravam-se no metal as ofensas*" (Prov.). "*As palavras do moribundo gravaram-se-lhe sobre o coração*" (Freire). // **3. TDI**: *gravá-lo em...* Perpetuar; imortalizar; inscrever com elogio: "*Tal feito gravará seu nome na história*" (Aurélio). "*Gravemos o seu nome nos fastos acadêmicos*" (Latino: Freire). // **4. TD**: *gravá-lo*. Fazer que fique registrado (som, música) em disco ou fita: *O cantor vai gravar suas últimas composições*.

GRAVAR^2 (lig. a *grave* 'pesado') **TD(I)**: *gravá-lo (com...)*. Oprimir; onerar: *Gravar as classes menos favorecidas (com impostos excessivos)*. // Sobrecarregar (com tributos, taxas): *O governo gravou os artigos suntuários (com taxas adicionais)*.

GRAVIDAR TD: *gravidá-la*. **TDp** ou **Int**: *gravidar(-se)*. Var. (menos us.) de *engravidar*.

GRELAR^1 **TD**: *grelá-lo*. Olhar fixa ou profundamente; fitar apaixonadamente os olhos em (alguém); namorar. // Espiar; observar.

GRELAR^2 (lig. a *grelo* 'broto, rebento') **Int**: *grelar*. Deitar grelos, rebentos ou brotos; brotar; germinar: *As sementes estão grelando*. // Espigar: *A alface, a couve grelaram*. // Aumentar; crescer (o dinheiro).

GRIFAR 1. TD: *grifá-lo*. **Int**: *grifar*. Escrever com grifo; sublinhar: *Grife essas palavras. Ele grifa demais*. // **2. TD**: *grifá-lo*. Pronunciar com intensidade e/ou entonação especial; destacar; ressaltar: *Grifou a palavra num tom de ironia. Grifou os adjetivos*.

GRIMPAR 1. Int ou **TI**: *grimpar (a, para, até, em, por...)*. Subir; trepar: *Grimpou ao telhado. Grimpar nas árvores, para uma janela, pelo tronco (acima)*. "*Grimpou até o alto do muro*" (Aurélio). *Abraçou-se ao tronco e pôs-se a grimpar*. // **2. TD**: *grimpá-lo*. Elevar-se, subir a; galgar: *Grimpar árvores, encostas, escadas*.

GRIPAR TD: *gripá-lo*. **TDp**: *gripar-se*. Adoecer de gripe; (fazer) apanhar gripe: *A umidade gripou-o. Ele se gripa facilmente*.

GRITAR 1. Int: *gritar*. Dar ou soltar grito(s): *O homem gritava (de dor)*. // Falar em voz alta: *Não precisa gritar, que não sou surdo*. // Pedir socorro bradando: *Dentro do barco que afundava, começaram a gritar*. // **2. Int** ou **TI**: *gritar (por...)*. Chamar aos gritos; bradar; chamar: *Vendo-se em perigo, começou a gritar (pelos colegas)*. // *Gritar (contra...)*. Queixar-se; protestar; reclamar: *Muitos gritam (contra as injustiças), mas tudo continua igual*. // **3. TD(I)**: *gritar (a, para alguém) que...*; *gritar(-lhe) que...*; *gritá-lo (a, para alguém)*; *gritar(-lhe) algo*. Dizer em voz alta ou aos gritos; bradar: "*Gritou para o filho que se afastasse do local*" (Aurélio). *Gritar umas palavras* (*uma ordem*) *a* (ou *para*) *alguém. Gritou que não concordava. O que é que ele gritou?* // **4. TD**: *gritá-lo*. Pedir, reclamar aos gritos; clamar: *Gritar vingança.* // Dizer, proferir em voz alta (nomes, nomes feios, palavrões, desaforos, etc.).

GRUDAR 1. TD(I): *grudá-lo (a, com...).* **TDp(I):** *grudar-se (a, com...).* **Int:** *grudar.* Pegar(-se) ou unir(-se) com grude: *Grudar uma folha de papel a* (ou *com*) *outra. As folhas grudaram-se umas às outras. As folhas grudaram(-se).* // **2. TDI:** *grudá-lo a, em...* **TDpI:** *grudar-se a, em...* (Fazer) aderir (a alguma superfície); pegar(-se): *"O barro grudava-lhe os pés ao chão"* (Aurélio). *Os pés, embarrados, grudavam-se ao chão. A língua grudava-se ao céu-da-boca. Grudar selos numa carta. "Grudar o selo à carta"* (Jucá). // **3. TDp** ou **Int:** *grudar(-se).* Ligar-se; juntar-se; unir-se: *Os lábios da ferida (se) grudaram.* // Arranjar-se; combinar-se: *As propostas (se) grudaram.* // **4. Int:** *grudar.* Ser (bem) aceito ou (bem) acolhido; colar; pegar: *O plano grudou. A desculpa* (*mentira*, etc.) *não grudou.*

GRUNHIR 1. Int: *grunhir.* Soltar grunhidos (o porco ou o javali) ou voz semelhante: *Porcos grunhiam no chiqueiro próximo. Cachorrinhos grunhiam.* // **2. TD:** *grunhi-lo.* **Int:** *grunhir.* Soltar ou proferir como um grunhido; resmungar: *O homem grunhiu uma resposta. "O vizinho grunhiu um arroto aprovador"* (Camilo: Fernandes). *O que é que ele está grunhindo? Ficou grunhindo no seu canto.*

GUARDAR 1. TD: *guardá-lo.* Vigiar para defender, proteger, preservar (casa, campo, cidade, etc.). // Vigiar (prisioneiros) para não fugir. // Conservar (lembranças, retratos, etc.); conservar em seu poder. // Manter (lugar, posição, a dignidade, etc.). // Continuar a ter; não perder. // Não infringir; observar; cumprir (os preceitos, a lei, a religião, etc.). // Não revelar (segredo). // Tomar conta de; conduzir vigiando (ovelhas, gado). // Não trabalhar em (os dias santos). // Manter na memória (palavras, conselhos, etc.). // **2. TD(I):** *guardá-lo (de...).* **TDpI:** *guardar-se de...* Defender(-se); proteger(-se); preservar(-se); livrar(-se): *Guardar(-se) alguém de perigos, riscos.* // Acautelar(-se); prevenir(-se): *Guardar(-se) alguém de falsos amigos. "Guarda-te do cão que não ladra e do homem que não fala"* (Prov.). // **3. TD(I):** *guardá-lo (para...).* Reservar; destinar: *Guardar um lugar (para alguém). "Guardado está o bocado para quem o há de comer"* (Prov.). // *Guardá-lo (em...).* Pôr (em algum lugar); arrecadar; acondicionar: *Guardar os livros (na estante), a colheita (no celeiro),* etc. // **4. TDI:** *guardá-lo para...* Adiar; delongar: *Guardar projetos para mais tarde.* // **5. TDpI:** *guardar-se para...* Reservar-se; esperar: *Guardar-se para uma festa, um encontro, jogo, espetáculo,* etc. // *Guardar-se de...* Abster-se; conter-se; refrear-se: *"Guarda-te de discutir com doidos"* (Prov.). // Abrigar-se: *Guardar-se da chuva.* // Pôr-se em guarda: *"Guardemo-nos das proteções internacionais"* (Rui: Nascentes). // **6. TD(I):** *guardá-lo (para...).* **Int** ou **TI:** *guardar (para...).* Economizar; poupar: *"Guarda o teu dinheiro para o mau tempo."* (Prov.). *Guardar dinheiro. Guardar para a velhice. "Guardar é conservar"* (Prov.).

GUARNECER 1. TD(I): *guarnecê-lo (de...).* Abastecer; prover; munir: *Guarnecer os alunos de todos os livros necessários. Guarnecer a casa (de móveis), a despensa (de víveres).* // Pôr forças militares em; fortalecer, fortificar: *Guarnecer a fronteira (de tropas).* // Pôr guarnições ou enfeites em; adornar, enfeitar: *Guarnecer um vestido (de rendas).* // **2. TD:** *guarnecê-lo.* Caiar, branquear (parede). // (Tip.) Revestir (o cilindro da prensa) com pano e papel.

GUERREAR 1. Int ou **TI:** *guerrear (com, contra...).* Fazer ou travar guerra; combater; lutar; pelejar: *"Seu pai [...] guerreava com Hamílcar na Sicília"* (R. de Carvalho: Fernandes). *Guerrear contra a injustiça. Guerrear até o fim.* // **2. TD:** *guerreá-lo.* **TDp:** *guerrear-se.* Fazer guerra a; combater(-se): *Guerrear o inimigo. Povos que se guerreiam.* // Hostilizar(-se); combater(-se): *Guerrear alguém. Pessoas que se guerreiam.* // **3. TD:** *guerreá-lo.* Perseguir: *Guerrear o crime e os criminosos.* // **4. TI:** *guerrear com alguém.* Discutir; disputar. // *Guerrear por algo.* Bater-se; disputar: *"Quem guerreia por pão de centeio, ou a fome é muita ou a vergonha pouca"* (Prov.).

GUIAR 1. TD(I): *guiá-lo (a, para, por...).* Acompanhar para ensinar o caminho; servir de guia a (alguém): *Guiou-os à* ou (m. us.) *para a cidade. Foi guiá-lo por uma rua escura. Guiei-o para casa. Não havia quem os guiasse (pela cidade).* // Encaminhar; dirigir; conduzir: *Guiá-lo para o bem, pela senda da vida. "Guiei-o a seu destino"* (Jucá). *Guiou-lhe os passos. Guiar para o aprisco as ovelhas tresmalhadas.* // **2. TD:** *guiá-lo.* **Int:** *guiar.* Dirigir (veiculo automóvel): *Ele não guia (carro).* // **3. TD:** *guiá-lo.* Governar; conduzir (cavalos). // Proteger; amparar: *Deus te guie!* // Aconselhar; orientar. // **4. TDpI:** *guiar-se por...* Dirigir-se; orientar-se: *Guiar-se pela* *lua, pela razão.* // **5. TI**: *guiar (de...) para...* Levar; conduzir; ir ter: *O atalho guia para uma roça. A estrada que guia para a vila.* // Dirigir-se; encaminhar-se: *Guiou (dali) para casa.*

GUINCHAR^1 (lig. a *guincho*, onomat.) **1. Int**: *guinchar.* Dar ou soltar guinchos; chiar: *O bugio, os ratos guincham. As rodas da carroça guincham.* // **2. TD**: *guinchá-lo.* Dar ou soltar à maneira de guincho (latidos, risadas).

GUINCHAR^2 (lig. a *guincho* < ingl. "winch") **TD**: *guinchá-lo.* Arrastar ou puxar (veiculo) com o guincho (automóvel com guindaste): *Guinchar um carro enguiçado.* // Levantar ou içar com o guincho.

GUINDAR 1. TD: *guindá-lo.* **TDp**: *guindar-se.* Levantar(-se) ao alto; elevar(-se); içar(-se); alçar(-se): *Guindar(-se) algo* ou *alguém. Guindar as velas.* // **2. TD(I)**: *guindá-lo (a...).* **TDp(I)**: *guindar-se (a...).* **TDI Pred**: *guindá-lo a* + Predicativo. **TDpI Pred**: *guindar-se a* + Predicativo. Erguer(-se) a posição elevada: *Guindar(-se) alguém a altos postos, à Academia Brasileira de Letras. Guindar(-se) alguém a chefe. "Guindaram-no a reitor do seminário"* (Melhoramentos). // **3. TD(I)**: *guindá-lo (a...).* Tornar pretensioso, empolado; empolar: *"Guindara sua oratória a um nível exagerado"* (Melhoramentos). *Guindar o estilo.*

GUISAR TD: *guisá-lo.* Preparar (alimento) com refogado; refogar; ensopar: *Guisar carnes.*

GUITARREAR 1. Int: *guitarrear.* Tocar guitarra: *Um grupo de rapazes guitarreava.* // **2. TD**: *guitarreá-lo.* Cantar ao som da guitarra: *Guitarrear canções.*

GUTURALIZAR TD: *guturalizá-lo.* Tornar (um som, um fonema) gutural; pronunciar guturalmente; dar o traço de guturalidade a (um fonema): *Guturalizar o / ɫ / final de silaba. Guturalizar o /r/.*

H

HABILITAR 1. TD(I): *habilitá-lo (a, para...).* **TDp(I):** *habilitar-se (a, para...).* Tornar(-se) apto, capaz; prover(-se) com os conhecimentos necessários (para qualquer função ou fim): *Habilitar(-se) alguém para um ato, cargo,* etc. "*Habilitei-o para a vida. Não estava habilitado a responder-me*" (Jucá). *A experiência habilitou-o. Habilitou-se praticando.* // Prover (-se) de tudo o que é necessário (para determinado fim): *Habilitar(-se) alguém a* (ou *para*) *enfrentar quaisquer dificuldades.* // Preparar (-se); dispor(-se): *Habilitar(-se) alguém a* (ou *para*) *lutar.* // **2. TD Pred:** *habilitá-lo (como)* + Predicativo. **TDp Pred:** *habilitar-se (como)* + Predicativo. Justificar com documentos legais a sua habilitação jurídica: *Habilitar (-se) alguém (como) herdeiro.* // **3. TDpI Pred:** *habilitar-se para* + Predicativo. Dispor-se; preparar-se; tornar-se apto: *Habilitar-se para deputado, senador, médico* (< *Habilitar-se para ser deputado*, etc.). // **4. TDpI:** *habilitar-se na loteria.* Comprar bilhete lotérico.

HABITAR 1. TD: *habitá-lo.* **Pred Loc:** *habitar* + Predicativo Locativo. Ocupar como residência; residir; morar: *Habitar (n)um sítio. Habitar (n)um palácio* ou *(n)uma maloca.* // Ocupar; povoar: "*Os Tapuias habitavam esta região* (ou *nesta região*)" (Jucá). // **2. TI:** *habitar com...* Viver (em companhia de); coabitar.

HABITUAR TDI: *habituá-lo a...* **TDpI:** *habituar-se a...* (Fazer) contrair o hábito de; preparar(-se) por meio de hábito ou costume; acostumar(-se): *Habituar(-se) alguém a trabalhar/ao trabalho.*

HARMONIZAR 1. TD(I): *harmonizá-lo (com...).* Pôr em harmonia; tornar harmônico; congraçar; conciliar: *Harmonizar uma coisa com a outra. Harmonizar (a ação com) as idéias.* // **2. T(Dp)I:** *harmonizar(-se) (com...* ou *entre si) (em...).* **TDp** ou **Int:** *harmonizar(-se).* Pôr-se ou estar em harmonia; estar harmônico ou de acordo: *A música (se) harmoniza com o texto. Povo e governo devem harmonizar(-se) nos projetos para a nação. Harmonizo com ele nas idéias. Nossas idéias (se) harmonizam (em tudo). O fulgor do céu harmoniza com a alegria da terra. Eles não (se) harmonizam entre si (em idéias políticas).* "*Porque, ainda neste ponto, não harmonizam entre si os mestres*" (Rui: Fernandes). // **3. TD:** *harmonizá-lo.* (Mús.) Dividir (uma melodia) em partes harmônicas. // (Mús.) Escrever um acompanhamento para (uma melodia). // **4. TDp:** *harmonizar-se.* Conviver em harmonia; dar-se bem. // Pôr-se de acordo (litigantes, contendores).

HARPEJAR 1. Int: *harpejar.* Tocar harpa. // **2. TD:** *harpejá-lo.* Tocar, executar na harpa (melodia, peça musical). — Var.: *harpear.*

HASTEAR TD(I): *hasteá-lo (em, sobre...).* **TDpI:** *hastear-se em, sobre...* Elevar(-se) ou prender(-se) ao alto de uma haste, vara ou mastro; levantar(-se); erguer(-se); desfraldar (-se); içar(-se): *Hastear a bandeira (no mastro). Sobre a colina hastearam a bandeira da vitória.* "*Sobre eles se hasteava um sinal*" (Herculano: Fernandes).

HAURIR 1. TD(I): *hauri-lo (de...).* Tirar para fora de lugar profundo: *Haurir riquezas (da terra).* "*Haurir diamantes das profundezas*" (Melhoramentos). // Extrair; colher: *Haurir alegria de coisas simples.* "*... a Amazônia brasileira haure os seus recursos [...] da borracha, da juta*" (Édison Carneiro: Aurélio). // Sorver; aspirar. // **2. TD:** *hauri-lo.* Esvaziar; esgotar: *Haurir um copo, uma taça.*

HAVER 1. Imp TD: *havê-lo* (OBS.). Existir: "*Mentiras de caçadores, não as há maiores*" (Prov.). "*Há mais Marias na Terra*" (id.). "*Se não houvesse agulhas, não havia alfaia-*

tes" (id.). // Acontecer; dar-se; ocorrer: *Houve alguns acidentes no fim da semana. Houve reprovações, e todos esperavam que as houvesse.* // Realizar-se; efetuar-se: *Haverá cerimônias, festas, reuniões.* // Passar-se; ter decorrido; fazer: *Havia meses que ele não aparecia. Haverá anos que...* // Fazer: *Havia sol* (*luar, vento, bruma,* etc.). — **OBS.** *Houve heróis, haverá exceções, se houver problemas, talvez haja dificuldades,* etc. é a sintaxe culta formal, ou seja, com o verbo na 3.ª pessoa do singular, por não ter sujeito. O substantivo acompanhante é objeto direto (cf. *não as há maiores, esperavam que as houvesse, há-os*). Se houver auxiliar, fica este no singular: *está havendo problemas, tinha havido acidentes, deve haver exceções,* etc. É inaceitável na linguagem culta formal a pluralização do verbo, em concordância com o substantivo, assim transformado em sujeito: *_houveram acidentes,_ *_se houvessem recursos,_ *_se houverem problemas,_ *_tinham_ (_terão,_ etc.) _havido excessos,_ etc. // *Não haver* + Infinitivo. Não ser possível; não existir meio de ou modo como: *Não havia dominá-los.* // **2. Pess TD:** *havê-lo.* (ant.) Ter; possuir: "*Hajamos paz, morreremos velhos*" (Prov.). // Sentir: *Haver medo.* "*Não hajas compaixão de quem tem cama e dorme no chão*" (Prov.). // **3. TDI:** *havê-lo de...* Alcançar; conseguir; obter: *De quem houveram os agricultores essas terras? O advogado houve da justiça a comutação da pena.* // **4. TDI Pred:** *havê-lo por* + Predicativo. Considerar; julgar: *Haviam-no por sábio. Era havido por idôneo.* // **5. TDpl:** *haver-se* + Modo. (Com)portar-se; proceder: *Haver-se bem* ou *mal. Haver-se com discrição.* // *Haver-se com alguém.* Arranjar-se; entender-se; ajustar contas; avir-se: *Ele há de se haver comigo.* // **6. Aux:** *haver* + Particípio. Forma tempo pretérito (i. é, passado) composto: *Havia saído* (= *Saíra*). // *Haver de* + Infinitivo. Serve para formar o futuro composto ou para expressar hipótese, resolução, decisão, etc.: *Hei de ir* (= *Irei*), *hão de bastar, hei de vencer.* // *Haver que* + Infinitivo. Ser preciso; dever: *Há que ter paciência.* "*Não há que fiar em lágrimas*" (Vieira). "*Não há que fiar em Deus no tempo de inverno*" (Prov.). *Havia que recuperar o tempo.*

HERDAR 1. TD(I): *herdá-lo (de...).* Receber por herança: *Herdou (dos pais) uma pequena fortuna.* "*Quem o herda não o furta*" (Prov.). // Adquirir por hereditariedade ou parentesco: *Herdou (do pai) virtudes e defeitos. Herdou (da mãe) uma doença contagiosa.* "*O sangue se herda e o vício se pega*" (Prov.). // Receber por transmissão: *Herdar costumes (dos antepassados).* // **2. TDI:** *herdar algo* (*herdá-lo*) *a alguém; herdar-lhe algo.* Dar ou deixar por herança; legar: *O pai herdou ao filho* (*herdou-lhe*) *uma pequena fortuna.* "*Cuide o proprietário dos bens que seus pais lhe herdaram*" (Herculano: Bergo). // **3. Int** ou **TI:** *herdar (de...).* Receber herança: "*Quem não herda não medra*" (Prov.). *Herdar de um avô.*

HESITAR 1. Int ou **TI:** *hesitar (em, entre, sobre* ou *acerca de...)* (OBS.). Ficar incerto, indeciso ou perplexo; não tomar decisão ou resolução: *Hesitou na escolha.* "*O homem hesitava em partir*" (KLS). *Hesitar entre ir e ficar. Hesitar entre duas soluções.* "*Quem hesita entre duas igrejas, recolhe sem ter rezado*" (Prov.). *Hesitar sobre o que (deve) fazer. O homem hesitava sobre se devia aceitar ou recusar o convite* (OBS.). *Hesitar acerca da decisão a tomar. Não fique aí hesitando.* // **2. TI:** *hesitar em, sobre...* (OBS.). Ter dúvidas, duvidar; vacilar: *Não hesitei em repelir a insinuação. Ele não hesitou em escolher... Não hesitou na escolha.* — **OBS.** Preposição passível de elipse antes de infinitivo e interrogação indireta introduzida por *se*: *Não hesitou (em) empurrá-lo. Hesitou (sobre) se devia ir ou ficar.* Admitida a elipse, fica rejeitada a classificação **TD** (Fernandes, Freire, Aurélio, etc.): "*Não hesitou esbofetear o ofensor*" (Aurélio) correponde a *não hesitou nisso,* e não *_não hesitou isso._ // **3. Int:** *hesitar.* Não se definir ou pronunciar clara e decididamente: *O professor ficou hesitando e deixou os alunos perplexos.* // Titubear gaguejando: *Ler* ou *falar hesitando.*

HIATIZAR TD: *hiatizá-lo.* **TDp:** *hiatizar-se.* (Gram., Fon.) Transformar(-se) em hiato: *Hiatizar (os elementos de) um ditongo. Hiatizar (-se) um ditongo. Hiatizar o* au *de* saudade.

HIBERNAR Int: *hibernar.* Cair ou conservar-se em estado de hibernação (i. é, entorpecimento ou sono letárgico, de animais e vegetais, no inverno). // (fig.) Ficar entorpecido, sem iniciativa, etc.

HIDRATAR TD: *hidratá-lo.* Converter em hidrato; dar caráter de hidrato a (ácido, óxido, etc.). // Combinar com água. // Tratar (a pele) com substância que evite o ressecamento.

HIERARQUIZAR TD: *hierarquizá-lo.* Organizar, distribuir hierarquicamente.

HIFENIZAR 1. TD: *hifenizá-lo.* (Gram.) Unir com hífen: *Hifenizar os elementos de "ponto de vista", de "catavento".* // Usar hífen em:

Hifenizar palavras compostas segundo as normas ortográficas. // **2. Int**: *hifenizar.* Usar hifens: *Ele hifeniza demais, hifeniza arbitrariamente.*

HIPNOTIZAR 1. TD: *hipnotizá-lo.* Provocar hipnose (i. é, sono artificial) em. // Fascinar; magnetizar: *A música hipnotizava-o.* // **2. TDp**: *hipnotizar-se.* Entorpecer-se. // Concentrar-se; enlevar-se; fascinar-se.

HIPOTECAR 1. TD(I): *hipotecá-lo (a...); hipotecar(-lhe) algo.* Sujeitar a hipoteca; onerar com hipoteca: *Hipotecar imóveis a um credor* (*Hipotecar-lhe imóveis*). *Hipotecar uma fazenda.* // **2. TDI**: *hipotecar algo* (*hipotecá-lo*) *a alguém*; *hipotecar-lhe algo.* Garantir; assegurar: *Hipotecar-lhe apoio, solidariedade, confiança.*

HISTORIAR 1. TD: *historiá-lo.* Fazer a história de: *Historiar acontecimentos, um congresso, uma sessão,* etc. // **2. TD(I)**: *historiá-lo (a alguém)*; *historiar(-lhe) algo.* Contar; narrar: *Historiou(-lhe) o acidente, tudo o que se passou.* "*Venha historiar a seu pai o jogo de domingo*" (Nascentes).

HOMENAGEAR TD: *homenageá-lo.* Prestar homenagem a: *O governo homenageou o operário-padrão.*

HOMIZIAR TD(I): *homiziá-lo (em...).* **TDp(I)**: *homiziar-se (em...).* Esconder(-se), ocultar (-se), fugido à ação da justiça; esconder(-se) à vigilância da justiça: *Homiziar(-se) um criminoso (num sitio, numa fazenda).* "*Homiziou-se no bosque*" (Jucá). *O bandido tratou de homiziar-se.*

HOMOLOGAR TD: *homologá-lo.* Aprovar ou confirmar por autoridade judicial ou administrativa: *Homologar uma sentença, uma decisão, (o resultado de) um concurso, um ato administrativo.* // Autorizar a vigência de um ato de interesse público: *Homologar as tarifas de transporte.* // Ratificar: *Homologar um resultado.*

HONRAR 1. TD: *honrá-lo.* Conferir honras a. // Respeitar; estimar; acatar: *Honrar pai e mãe.* "*Honra ao bom para que te honre e ao mau para que não te desonre*" (Prov.). // Não desmerecer de; ilustrar (o nome dos pais, da família, p. ex.). // Penhorar; lisonjear: *O convite honrou-o.* // **2. TD(I)**: *honrá-lo (de, com...).* Cobrir de honra(s); distinguir; enobrecer: "*Honrei-o de favores talvez exagerados. Honraste-me com esse pedido*" (Jucá). *A pátria honra seus heróis.* // **3. TDpI**: *honrar-se com, de, em...* Enobrecer-se; lisonjear-se; ufanar-se: *Honrar-se com o parentesco, com o nome dos pais. Honrar-se de acompanhar alguém. Honro-me em ser seu amigo.*

HORRIPILAR TD: *horripilá-lo.* **TDp**: *horripilar-se.* Arrepiar(-se); aterrar(-se); aterrorizar(-se); horrorizar(-se): "*A história horripilou a todos*" (Fernandes). *Todos se horripilaram com a história/ouvindo a história.*

HORRORIZAR 1. TD: *horrorizá-lo.* **Int**: *horrorizar.* Causar, inspirar horror (a); apavorar; horripilar: *É uma história de horrorizar (a quem quer que a ouça). A cena horrorizou-a.* // **2. TDp(I)**: *horrorizar-se (com, de...).* Encher-se de horror; horripilar-se: "*Horrorizou-se com as minhas idéias* (ou *das minhas idéias*)" (Jucá).

HOSPEDAR TD(I): *hospedá-lo (em...).* **TDpI**: *hospedar-se em...* Instalar(-se) ou alojar (-se) como hóspede: *Hospedei o estudante (em minha casa). Ele não teve onde hospedar-se.* "*Hospedei-me em casa de parentes*" (Jucá).

HOSPITALIZAR TD: *hospitalizá-lo.* **TDp**: *hospitalizar-se.* Internar(-se) num hospital: *Hospitalizar(-se) um doente, um acidentado.*

HOSTILIZAR TD: *hostilizá-lo.* **TDp**: *hostilizar-se.* Tratar(-se) com hostilidade; combater(-se) como inimigo(s): *Os colegas a hostilizavam. Os colegas se hostilizavam (mutuamente).* // Mover(-se) guerra (a); guerrear(-se).

HUMANAR 1. TDp: *humanar-se.* Tornar-se humano ou homem: *Deus humanou-se na pessoa de Cristo.* // **2.** (p. us.) **TD**: *humaná-lo.* **TDp**: *humanar-se.* Tornar(-se) humano, humanizar(-se) (esta é a forma de uso).

HUMANIZAR TD: *humanizá-lo.* **TDp**: *humanizar-se.* Tornar(-se) (mais) humano: *Humanizar o trabalho, as grandes cidades.* // Tornar(-se) sociável: *Humanizar(-se) alguém. Ele se humanizou, já fala com os operários.*

HUMILHAR 1. TD: *humilhá-lo.* Abater; rebaixar: *Deus exalta os humildes e humilha os poderosos.* // Desprezar; tratar com soberba ou desdém: *Ele humilhou o rival.* // Submeter a derrota humilhante; espezinhar; vexar: *Nosso time humilhou o adversário.* // **2. TDI**: *humilhá-lo a...* **TDpI**: *humilhar-se a...* Submeter (-se); sujeitar(-se): "*Humilhou-o a executar o encargo desonroso*" (Aurélio). *Humilhou-o a pedir desculpa.* "*Humilharam-no a pedir esmola*" (Jucá). *Humilhou-se ao vencedor.* // **3. TDpI**: *humilhar-se a alguém*; *humilhar-se-lhe.* Curvar-se; prostrar-se: *Humilhar-se a um homem, a uma mulher.* "*Humilhou-se ao vencedor*" (Nascentes). // **4. TDp**: *humilhar-se.* Rebaixar-se; aviltar-se.

I

IÇAR TD(I): *içá-lo (a...).* Levantar; erguer; alçar (no sent. fís.): *Içar a bandeira (ao mastro). Içar as velas de uma embarcação. Içar fardos (ao cais).*

IDEALIZAR TD: *idealizá-lo.* Dar caráter ideal a (alguém ou algo); tornar ideal. // Poetizar; embelezar; divinizar. // Criar na idéia ou na imaginação; imaginar; idear; fantasiar. // Planejar; projetar; programar: *Idealizar um conjunto residencial* ou *arquitetônico.*

IDEAR TD: *ideá-lo.* Criar na idéia ou na imaginação; idealizar; imaginar; fantasiar: *Idear um enredo, uma história,* etc. // Planejar; projetar; idealizar.

IDENTIFICAR 1. TDI: *identificá-lo (a, com...) (em...); identificar-lhe algo.* **TD**: *identificá-lo.* **TDpI**: *identificar-se (a, com...) (em...); identificar-se-lhe.* **TDp**: *identificar-se.* Tornar(-se) idêntico; (fazer) adquirir a identidade, índole ou natureza de outro; igualar(-se); confundir(-se): *Identificar uma palavra a* ou *com outra (no significado). Identificou-se aos aventureiros* (*Identificou-se-lhes*) *em viver de expedientes. A atriz se identifica com a sua personagem. Identificar coisas* ou *pessoas diferentes. São opiniões que não se identificam.* // **2. TD**: *identificá-lo.* Determinar a identidade de: *Identificar pessoas, criminosos, vítimas,* etc. *Identificar restos arqueológicos, micróbios, vírus,* etc. // Confundir: *Identificar coisas diferentes.*

IDIOTIZAR TD: *idiotizá-lo.* **TDp**: *idiotizar-se.* Tornar(-se) idiota. — Var. (desus.): *idiotar.*

IDOLATRAR 1. TD: *idolatrá-lo.* **Int**: *idolatrar.* Prestar idolatria (culto a deus ou deusa) a; cultuar com idolatria; adorar: *Idolatrar animais, plantas,* etc. *Povos que idolatram.* // **2. TD**: *idolatrá-lo.* **TDp**: *idolatrar-se.* Amar (-se) extremamente; adorar: *É um pai que idolatra seus filhos. Idolatrar o dinheiro. Ele se idolatra.*

IGNORAR 1. TD: *ignorar alguém* (*ignorá-lo*). **TDp**: *ignorar-se.* Desconhecer(-se): *Ignorando os outros, ignora-se a si mesmo.* // **2. TD**: *ignorá-lo.* Não saber; não ter conhecimento ou informação de (algo): *Ignorar o nome, a origem, as características de (alguém* ou *algo). Ignoro se ele é diplomado.* // Não ter; não praticar; desconhecer: *Ignorar a inveja, a hipocrisia.* // (pop.) Estranhar; criticar: *"Não ignore a pobreza da nossa casinha"* (Aurélio).

IGUALAR 1. TDI: *igualá-lo (a, com...) (em...).* **TD**: *igualá-lo.* **TDpI**: *igualar-se (a, com...); igualar-se-lhe.* **TDp**: *igualar-se.* Tornar(-se) igual: *Igualar uma coisa* ou *pessoa a outra, com outra (em algo). "... a sociedade não pode igualar os que a natureza criou desiguais"* (Rui: Freire). *Cristo, encarnando-se, se igualou ao homem. "... a velhice igualou-se à infância alegre!"* (Porto Alegre: Freire). *Igualou-se a ele (Igualou-se-lhe) em generosidade, destreza. Igualou-se aos* ou *com os demais (em quase tudo).* // **2. TD(I)**: *igualá-lo (em algo)* ou (ant.) **TI**: *igualar a, com... (em algo); igualar-lhe (em algo)* (OBS.). Tornar-se igual (a); ser igual (a): *Igualava-os (em destreza). Igualava-lhes (em destreza). Não conseguia igualar com os colegas (nos estudos).* — **OBS.** *Igualar a, com...* deve derivar de *igualar-se a, com...* por despronominação. De modo que *igualar-lhe*, aqui, não é var. de *igualá-lo* e sim de *igualar-se-lhe*; ver aliás a diferença semântica: 'tornar igual' (*igualá-lo*)/'tornar-se igual' (*igualar-lhe*). Esse *igualar-lhe* aparece em autores ant.: *"e a terra de Bengala,/Fértil de sorte que outra não lhe iguala"* (Camões, *Os Lusíadas*, VII, 20; e no entanto *igualá-los*, VIII, 89). // **3. TD(I)**: *igualá-lo (com...)*. Colocar no mesmo nível; nivelar; aplainar: *Igualar um terreno com outro. Igualar terrenos, estradas.* // **4. TI**: *igualar com...* Estar ou ficar no mesmo nível ou altura: *O elevado iguala com as janelas do segundo andar.* // **5. TDI**: *igualá-lo a...* Adaptar; tornar proporcional: *"Igualar a punição ao crime"* (Freire).

ILHAR TD: *ilhá-lo*. **TDp**: *ilhar-se*. Tornar(-se) como ilha, incomunicável; isolar(-se); insular(-se); separar(-se) por todos os lados: *Ilhar(-se) uma região, um país, uma nação. "A enchente ilhou o povoado"* (Aurélio).

ILUDIR 1. TD: *iludi-lo*. **Int**: *iludir*. **TDp**: *iludir-se*. (Fazer) cair ou viver em ilusão, engano ou erro; enganar(-se): *Um companheiro iludiu-o. "As aparências iludem"* (Prov.). *Ele não se ilude, tem os olhos bem abertos.* // **2. TD**: *iludi-lo*. Frustrar, baldar (a vigilância, um esquema de segurança, esperanças, projetos). // Buscar desculpas, subterfúgios para não executar (leis, ordens, etc.). // Dissimular; disfarçar (a sede, a fome, desgraças, etc.).

ILUMINAR 1. TD: *iluminá-lo*. **TDp**: *iluminar-se*. Encher(-se) de luz; alumiar(-se): *Iluminaram a sala. Iluminou-se a sala e à porta apareceu uma mulher.* // Realçar(-se) com luzes, iluminação, luminárias: *Iluminar uma praça, vitrina*, etc. *À noite se iluminavam as vitrinas.* // Alegrar(-se): *A notícia iluminou-o. Iluminou-se com a notícia. Seu rosto iluminou-se.* // **2. TD**: *iluminá-lo*. Espalhar luz sobre: *O sol ilumina a terra.* // Inspirar; aconselhar com suas luzes: *Deus ilumine os corações, as almas, os dirigentes.* // Enfeitar com iluminuras: *Iluminar livros, manuscritos.*

ILUSTRAR 1. TD: *ilustrá-lo*. **TDp**: *ilustrar-se*. Tornar(-se) ilustre, famoso: *Os heróis ilustram a sua pátria. Eles se ilustram com seus feitos.* // (Fazer) adquirir conhecimentos; instruir(-se): *"Parecia um pai ilustrando a ignorância de uma filha"* (Camilo: Fernandes). *Os estudos o foram ilustrando. Ilustrou-se lendo e estudando.* // **2. TD**: *ilustrá-lo*. Fazer ilustrações em (livro, revista, jornal). // Exemplificar: *Esses fatos ilustram bem a nossa tese.*

IMAGINAR 1. TD: *imaginá-lo*. Criar, conceber na imaginação; idealizar, idear; inventar: *Imaginar pessoas, coisas, países*, etc. *Imaginar um plano.* // Ter ou fazer idéia de: *Imagino a reação dele, o que ele vai dizer.* // **2. TD**: *imaginar que...*. **TD Pred**: *imaginá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *imaginar-se* + Predicativo. Julgar(-se); supor(-se): *Imaginei que ele viria. Imagino que vá haver dificuldades. Imaginava-o mais jovem* (< *Imaginava/ele ser mais jovem* > **Imaginava ele ( ) mais jovem*). *Imaginava-os em casa* (< *Imaginava/eles estarem em casa* > **Imaginava eles ( ) em casa*). *Ele se imagina dispensado* (< *Ele imagina/ele estar dispensado* > **Ele imagina ele ( ) dispensado*). *Imagina-se um gênio* (< *Ele imagina/ele ser um gênio*). // Prefigurar(-se); afigurar(-se); representar(-se) na imaginação: *"Imaginei-me a saltar o muro"* (Machado: Fernandes) (< *Eu imaginei/eu estar a saltar o muro*). *Imaginei-o saltando o muro/a saltar o muro.* // **3. Int** ou **TI**: *imaginar (em...)*. Pensar; cismar; matutar: *Ficar imaginando (nas coisas da vida).*

IMANTAR TD: *imantá-lo*. Comunicar a (um metal) a propriedade do ímã; magnetizar. — Var. (desus.): *imanar, imanizar*.

IMBECILIZAR TD: *imbecilizá-lo*. **TDp**: *imbecilizar-se*. Tornar(-se) imbecil: *O materialismo imbecilizou-o. Imbecilizou-se numa vida sem transcendência.*

IMBRICAR TD: *imbricá-lo*. **TDp**: *imbricar-se*. Dispor(-se) (coisas) parcialmente sobrepostas umas às outras, como as telhas do telhado ou as escamas dos peixes: *Imbricar telhas, ardósias. Imbricar peças. Peças que se imbricam. Folhas, pétalas se imbricam.*

IMBUIR 1. TDI: *imbuí-lo em...* **TDpI**: *imbuir-se em...* Embeber(-se); encher(-se); impregnar(-se): *Imbuir um lenço em sangue, uma toalha em água. Imbuir(-se) o espírito em preconceitos.* // **2. TDI**: *imbuí-lo de, em...* Convencer; impregnar; encher: *Imbuir alguém* (*Imbuí-lo*) *de idéias reacionárias. Imbuí-lo em superstições.* // *Imbuí-lo a...*; *imbuir-lhe algo*. Incutir; infundir; insinuar; ensinar: *"Imbuí-lhe doutrinas liberais"* (Aulete).

IMERGIR TD(I): *imergi-lo (em...)*. **T(Dp)I**: *imergir(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *imergir(-se)*. (Fazer) mergulhar, mergulhar(-se); afundar(-se): *Imergir um corpo (na água). O corpo imergiu(-se) na água. O corpo imergiu(-se).* // (Fazer) penetrar; introduzir(-se); lançar(-se): *Imergir(-se) um país em crises. O país imergiu numa crise.* // Absorver(-se); engolfar(-se): *Imergir o espírito nos estudos. Imergir(-se) em pensamentos.*

IMIGRAR Int ou **TI**: *imigrar (em, para...)*. Entrar (em país estranho) para nele se estabelecer: *Os portugueses que imigraram no Brasil... "Os forasteiros que imigraram para a terra das minas"* (João Ribeiro: Fernandes).

IMISCUIR TDpI: *imiscuir-se em...* Intrometer-se; ingerir-se; enxerir-se: *Imiscuir-se em negócios alheios.*

IMITAR TD: *imitá-lo.* (Procurar) reproduzir exatamente (o que outrem fez); arremedar; copiar. // Tentar reproduzir o estilo de (escritor, artista): *Imitar Fernando Pessoa.* // Tomar por modelo ou norma: *O filho imita o pai.* // Falsificar; contrafazer (uma assinatura, p. ex.). // Ser semelhante a; lembrar: *Nuvem que imita um barco.* // Ter aparência falsa de: *O latão imita ouro.*

IMOBILIZAR 1. TD: *imobilizá-lo.* **TDp**: *imobilizar-se.* Tornar(-se) imóvel: *O terror imobilizou-os. Imobilizaram-se aterrorizados.* // **2. TD**: *imobilizá-lo.* Estancar o curso de; fazer parar; reter: *Imobilizar gêneros, mercadorias, a moeda.* // Deixar sem ação (um exército, p. ex.). // Consolidar (fundos). // Empregar (dinheiro, capital) em operações de mútuo a longo prazo. // **3. TDp**: *imobilizar-se.* Estacionar, não evoluir (língua, p. ex.).

IMOLAR 1. TD(I): *imolá-lo (a...)*; *imolar(-lhe) algo.* **TI**: *imolar a...* Matar em sacrifício; sacrificar: *Os antigos imolavam animais às divindades. Imolavam animais. Imolavam aos deuses.* // **2. TD(I)**: *imolá-lo (a...).* Matar por vingança ou desforra. // Oferecer em sacrifício; sacrificar; renunciar: *Imolar uma amizade, um amor (a um capricho).* // **3. TD**: *imolá-lo.* **TDp**: *imolar-se.* Prejudicar(-se): *Imolar seus interesses. Imolar amigos. Imolar-se com certas atitudes.*

IMORTALIZAR TD: *imortalizá-lo.* **TDp**: *imortalizar-se.* Tornar(-se) imortal. // Eternizar(-se) na memória dos homens; celebrizar(-se): *O feito imortalizou-o. Imortalizou-se com o feito.*

IMPACIENTAR TD: *impacientá-lo.* **TDp**: *impacientar-se.* (Fazer) perder a paciência; tornar(-se) impaciente; inquietar(-se); irritar(-se): *A demora impacienta-o. Ele se impacienta com a demora.*

IMPAR Int ou **TI**: *impar (de...).* Mostrar-se soberbo, petulante ou desdenhoso: *O pigmeu impava (de petulância). Impar de soberba, de vaidade.*

IMPEDIR 1. TD(I): *impedir algo (a alguém)*; *impedi-lo (a alguém)*; *impedir(-lhe) algo* ou **TDI**: *impedir alguém de algo*; *impedi-lo de algo* (OBS.). Embaraçar; estorvar; tolher: *Impedir toda iniciativa a alguém. Impedir(-lhe) qualquer iniciativa. O porteiro impediu-lhe que entrasse. Impediu-lhe entrar. Impediu-lhe a entrada. "Impede a alguns ver o fruto de seus hercúleos esforços"* (Machado: Torres). *O porteiro impediu-o de entrar. A chuva impediu-a de sair. As preocupações o impediam de dormir.* // Opor-se a; não consentir; não permitir; proibir ou coibir: *O pai impediu às filhas que saíssem. Impediu-lhes que saíssem. Impediu-lhes saírem. O pai impediu-as de sair* (ou *saírem*). *Impediu-as de que saíssem. O porteiro impede que entrem estranhos. Impede estranhos de entrar(em).* — **OBS.** Por cruzamento de (1) *impedir-lhe algo* com (2) *impedi-lo de algo* ocorre (3) *impedir-lhe de algo*, construção anômala, com objetos indiretos de coisa e pessoa: *"Em boa razão nada lhes impedia de serem imortais"* (Camilo: Torres). // **2. TD(I)**: *impedir algo (a alguém)*; *impedi-lo (a alguém)*; *impedir(-lhe) algo.* Interromper; obstruir; vedar; atravancar: *Impedir a estrada, o caminho, a passagem (a alguém). Grossos troncos impedem(-lhes) a passagem. A queda de uma barragem impede a estrada (aos carros).* // Obstar a; obstaculizar; tornar inviável; impossibilitar: *A obstinação impediu(-lhes) o entendimento, o acordo.*

IMPELIR 1. TD(I): *impeli-lo (para...).* Dirigir com força para algum lugar ou para frente; empurrar; arremessar; impulsionar: *Impeliu-o para a porta, para o abismo. "Impeli-o para o seu devido lugar"* (Jucá). *Os ventos impelem o barco (para longe).* // *Impeli-lo (a, para...).* Incitar; instigar; estimular: *A ambição impele-o (a prosseguir). Um ódio cego o impelia (para a vingança).* // **2. TDI**: *impeli-lo a...* Obrigar; coagir; constranger: *Impeliram-no a se demitir.*

IMPERAR Int ou **TI**: *imperar (em...).* Exercer o império ou mando supremo; reinar: *"Quando Jesus Cristo nasceu, imperava em Roma Augusto César"* (Lello). *Imperava no Brasil D. Pedro I. Quem imperava nessa época? // Imperar (em, sobre...).* Exercer grande domínio ou influência; (pre)dominar; prevalecer: *"Na década de 20 o cangaço imperava no Nordeste"* (Aurélio). *A razão deve imperar sobre os sentidos.*

IMPESSOALIZAR TD: *impessoalizá-lo.* **TDp**: *impessoalizar-se.* Tornar(-se) impessoal: *Impessoalizar(-se) um verbo.* — Var.: *impersonalizar.*

IMPETRAR TD(I): *impetrar algo* (*impetrá-lo*) *(a, de alguém)*; *impetrar(-lhe) algo.* Pedir; suplicar; rogar; requerer: *"Impetrou um mandado ao juiz* [*Impetrou-lhe um mandado*]. *Impetrou-lho"* (Jucá). *Impetrar do Papa a devida autorização, uma bula.*

IMPINGIR 1. TD(I): *impingi-lo (a...); impingir(-lhe) algo.* (Tentar) levar a acreditar iludindo; pregar: *Impingir mentiras (a alguém). Impingiu-lhe mentiras.* // Obrigar a aceitar: *Impingir(-lhe) cargos.* // Vender por mais do justo valor: *Costuma impingir (aos fregueses) (impingir-lhes) mercadorias avariadas.* // **2. TDI**: *impingi-lo em...; impingir-lhe algo.* Dar; aplicar; vibrar: *Impingiu-lhe uma bofetada, um soco, pontapé.* // *Impingi-lo por...* Fazer passar ou tomar (uma coisa) (por outra): *"Impingir gato por lebre"* (Aulete).

IMPLANTAR 1. TDI: *implantá-lo em, entre...* **TDpI**: *implantar-se em, entre...* Inserir(-se); introduzir(-se) (uma coisa) (em outra); fixar (-se); arraigar(-se): *A árvore implantou as raízes na terra. "O carvalho implantara as suas raízes entre dois rochedos"* (Aulete). *"Os dentes implantam-se nas maxilas"* (id.). // Estabelecer(-se); fixar(-se); introduzir(-se): *Implantar no país a democracia. Implantou-se entre eles uma grande camaradagem.* // **2. TD**: *implantá-lo.* Desfraldar; hastear (bandeira).

IMPLEMENTAR TD: *implementá-lo.* Prover de implementos, i. é, apestos, petrechos. // Dar cumprimento ou execução a (plano, projeto, programa). // Pôr em prática com providências concretas: *Implementar a reforma do ensino.*

IMPLICAR 1. TDI: *implicá-lo em...* **TDpI**: *implicar-se em...* Enredar(-se); envolver(-se); comprometer(-se): *Más companhias o implicaram num crime. Implicou-se num escândalo.* // **2. TD**: *implicar algo* (*implicá-lo*) ou (inov.) **TI**: *implicar em algo* (OBS.). Dar a entender; fazer supor; pressupor: *Seu silêncio implicava (em) consentimento.* // Trazer como conseqüência; acarretar; originar; importar: *"A supressão da liberdade implica, não raro, a violência"* (Aurélio) ou *... implica na violência. A guerra implica (em) grave dano.* // Tornar indispensável; requerer; exigir: *"A criação artística implica muita dedicação"* (Aurélio) ou *... implica em muita dedicação. Casamento implica (em) responsabilidade.* — **OBS.** *Implicar em algo* é inovação em relação a *implicar algo* por influência de sinônimos como 'redundar', 'reverter', 'resultar', 'importar'. Aparentemente um brasileirismo. Plenamente consagrado, admitido até pela gramática normativa: "Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe *implicar em*: *Tal procedimento implica desdouro* (ou *em desdouro*) *para você*" (Rocha Lima: 401). // **3. TI**: *implicar com alguém.* Mostrar antipatia; antipatizar. // Aborrecer; importunar; enticar.

IMPLORAR 1. TDI: *implorar alguém (para, a) que...* (OBS.) ou (m. us.) *implorar a alguém* (*implorar-lhe*) *que...* **Int**: *implorar.* Pedir chorando ou em tom de súplica chorosa; fazer pedidos com ansiedade e insistência: *"Imploro-a que me vingue"* (Castilho: Jucá). *"Imploro a Deus para que ilumine"* (Machado: Nascentes) (OBS.). *"Podemos dizer: imploro-lhe que me vingue, ou imploro-a a que me vingue ou para que me vingue"* (Mário Barreto: Fernandes). *Implorei a Deus* (*Implorei-lhe*) *que me inspirasse. Pôs-se de joelhos a implorar.* — **OBS.** A construção originária (v. latim e port. arc.) era *implorar alguém, implorá-lo.* Depois, significando "*implorar* 'pedir com lágrimas', a sintaxe de *pedir* o contaminou. Daí o vermos com objeto indireto de pessoa e direto de coisa: *Imploro a Deus que te dê felicidade*" (Nascentes, 1960: 125). Na frase de Machado, *"Imploro a Deus para que..."*, interpreto *a Deus* como objeto direto preposicionado: *imploro-o para que...* Mas tb. se pode interpretar com a sintaxe de *pedir* (v.): *peço a Deus* (*peço-lhe*) *para que...* // **2. TD(I)**: *implorar algo* (*implorá-lo*) *(a, de alguém)*; *implorar(-lhe) algo.* Pedir com ansiedade e insistência; pedir humildemente; rogar; suplicar: *Implorar a Deus* (ou *de Deus*) *um milagre. Implorar(-lhe) perdão, piedade, ajuda. Implorar auxílio, esmola.* // **3. TD**: *implorar alguém* (*implorá-lo*). Pedir com insistência ou humildade a ajuda de: *Implorar a Providência Divina.* // **4. Int**: *implorar.* Pedir com insistência; suplicar: *"Implorou, porém implorou debalde"* (Bulhão Pato: Aurélio).

IMPOR 1. TDI: *impô-lo em...; impor-lhe algo.* Pôr em cima ou por cima; sobrepor: *Impor a coroa na cabeça da rainha, da misse. Impuseram-lhe uma coroa de flores. A Cristo, impuseram-lhe uma coroa de espinhos.* // **2. TD(I)**: *impô-lo (a...); impor(-lhe) algo.* Dar; conferir; pôr: *Impuseram-lhe um apelido ou nome. Impor nomes.* // Estabelecer; fixar: *A polícia (lhe) impôs uma pesada multa. Impor(-lhe) normas, diretrizes. Impor taxas.* // Obrigar a aceitar, tomar, cumprir, fazer, satisfazer: *Impor(-lhe) condições. Impôs-lhe silêncio.* // Inspirar; infundir: *O chefe (lhes) impunha respeito, veneração, confiança, medo*, etc. // Fazer sofrer; infligir: *Impor(-lhe) pena, castigo.* // Imputar; assacar: *Impor (-lhe) falso testemunho. Impor algo à responsabilidade de alguém.* // **3. TDp(I)**: *impor-se* *(a alguém); impor-se(-lhe).* Fazer-se aceitar, respeitar (por sua superioridade ou por constrangimento): *Um líder se impõe a seus pares. Ele se lhes impõe (pelo saber). Ele sabe se impor.* // **4. TDpI Pred:** *impor-se como, em* + Predicativo. Atribuir a si qualidades que não possui: "*Impor-se como fidalgo*" (Aulete) ou "*em fidalgo*" (Morais). // **5. TDIp:** *impor-se algo.* Fixar, estabelecer para si próprio: *Ele se impõe deveres, uma disciplina rígida.*

IMPORTAR 1. TD(I): *importá-lo (de...).* **Int** ou **TI:** *importar (de...).* Fazer vir (mercadorias) (de outro país, Estado ou município); trazer para dentro; fazer importação (de): *Importamos maçãs (da Argentina). Importamos dos Estados Unidos. É preciso exportar mais e importar menos. Haverá país que não importe?* // **2. TDI:** *importá-lo a, para...; importar-lhe algo.* Trazer; carrear: "*A moderna tecnologia importa muitos vocábulos para a língua*" (Aurélio). // **3. TD(I):** *importá-lo (a, para...).* **TI:** *importar em, a...* Ter como conseqüência ou resultado; resultar; causar; produzir; implicar: *As enchentes importaram grande prejuízo ao* (ou *para o*) *Estado. Todo novo governo importa (em) mudanças.* // **4. TD:** *importá-lo.* Envolver; encerrar: *Essa operação importou muito cálculo.* // **5. TI:** *importar em...* Redundar; resultar: *Sua imprudência importou em descrédito pessoal.* // Atingir, montar ou subir a (certo preço ou custo): *A construção da casa importou em muitos milhões.* // **6. Int** ou **TI:** *importar (a alguém); importar(-lhe).* Ser importante, útil ou necessário: *Importa(-lhe) examinar bem o caso.* // **7. TDpI:** *importar-se com, de...; importar-se de* + Infinitivo. Ligar importância; fazer caso: *Não me importo com isso* (ou *disso*). *Não me importo de ser criticado, de ouvir críticas. Não me importo com criticas.* "*Se o diabo morresse, poucos se importavam com Deus*" (Prov.).

IMPORTUNAR TD: *importuná-lo.* Incomodar, aborrecer com pedidos insistentes. // Afligir; maçar; chatear. // Causar transtorno com a sua presença: *Uma visita veio importuná-lo.*

IMPOSSIBILITAR 1. TD: *impossibilitá-lo.* Tornar impossível, irrealizável: *As divergências impossibilitaram o acordo.* // **2. TDI:** *impossibilitar alguém* (*impossibilitá-lo*) *de* + Infinitivo, ou *impossibilitar algo* (*impossibilitá-lo*) *a alguém; impossibilitar-lhe algo.* Privar, tolher (alguém) (de fazer algo); impedir: "*Você o impossibilitou de sair*" (Nascentes). *A chuva impossibilitou-lhe sair/lhe impossibilitou a saída. A doença o impossibilita de trabalhar. A doença lhe impossibilita trabalhar/lhe impossibilita o trabalho.* // **3. TDI:** *impossibilitá-lo para...* **TDpI:** *impossibilitar-se para...* (Fazer) perder as forças, a aptidão, a capacidade: *A doença o impossibilitou para o trabalho. Com a doença, impossibilitou-se para o trabalho.*

IMPOSTAR TD: *impostá-lo.* Emitir corretamente (a voz).

IMPRECAR 1. TDI: *imprecá-lo a...; imprecar-lhe algo.* Pedir (a Deus ou a poder superior) que envie (bens ou males) sobre (alguém): *Imprecar bens* ou *males a alguém. Imprecar-lhe bens* ou *males.* // Pedir, rogar com insistência: "*Imprequei justiça ao governador*" (Jucá). *Imprecar-lhe justiça.* // **2. Int:** *imprecar.* Rogar pragas (a alguém); praguejar.

IMPREGNAR TDI: *impregná-lo de...* **TDpI:** *impregnar-se de...* Embeber(-se); repassar(-se): *Impregnar a carne de sal. Impregnar(-se) um lenço de perfume.* // Encher(-se); ensopar(-se). // Imbuir(-se); compenetrar(-se): *Impregnar(-se) alguém de bons sentimentos.*

IMPRENSAR TD: *imprensá-lo.* Apertar no prelo; estampar (panos). // Apertar muito, como numa prensa: *A multidão o imprensou.* // *Imprensar alguém, imprensar alguém contra a parede*: forçá-lo a uma atitude, decisão, a um ato ou pronunciamento (tb. *pôr a faca no peito de alguém*).

IMPRESSIONAR 1. TD: *impressioná-lo* (OBS.). **Int:** *impressionar.* Produzir impressão moral em (alguém); abalar; comover: *A sua eloqüência impressiona (a gente, as pessoas). Aquela cena o impressionou.* — **OBS.** *Impressionar-lhe* é sint. vulgar, com *lhe* de obj. dir.: "*... o que mais lhe impressionou foi a moça que cantava com os dois dedos espetados no ar*" (Rachel de Queiroz: Barbadinho). Em linguagem culta formal, não cabe esse *lhe.* // **2. TDp(I):** *impressionar-se (com...).* Abalar-se; comover-se: *Ele não se impressiona facilmente (com essas coisas).*

IMPRIMIR 1. TD(I): *imprimi-lo (em...).* Fixar (marca, sinal, etc.) por meio de pressão: *Imprimir uma marca, um sinete (no lacre, no papel,* etc.*).* // Publicar pela imprensa: *Imprimiu um artigo (num jornal do Rio).* // **2. TDI:** *imprimi-lo em...* Derramar; espargir; incutir: *O sol da tarde imprimia na paisagem uma grande paz.* // Inspirar; infundir: "*A austeridade da sua fisionomia imprime respeito em toda a gente*" (Aurélio). // *Imprimi-lo em, a...* Deixar marcado, estampado; gravar: *O sacramento da Ordem imprime na alma um sinal indelével. Escritores que imprimem às suas obras o selo do seu gênio. Imprimiu à sua obra* (*Imprimiu-lhe*) *um estilo inconfundível.* // Comunicar; transmitir: *Imprimiu grande velocidade na* (ou *à*) *máquina.* // **3. TDpI**: *imprimir-se em...* Fixar-se; gravar-se: *Aquela cena imprimiu-se-lhe no coração* (ou *na memória, na mente*). *"... o que ele cantava imprimia-se no coração dos moços"* (Machado: Freire).

IMPROVISAR 1. TD(I): *improvisá-lo (a...)*; *improvisar(-lhe) algo.* **Int**: *improvisar.* Fazer ou dizer (discursos, versos, etc.) sem preparo prévio, de repente: *O poeta improvisou-lhes um poema de louvação. Não improviso discursos. A emoção o impediu de improvisar.* // **2. TD**: *improvisá-lo.* Fazer, inventar ou preparar de repente (qualquer coisa). // Invocar falsamente (leis, documentos que não existem). // **3. TDp(I) Pred**: *improvisar-se (em)* + + Predicativo. Arrogar-se; fingir-se; impingir-se: *Improvisar-se (em) médico. "Uma passageira loura e magra improvisou-se em enfermeira"* (Érico Verissimo: Aurélio).

IMPUGNAR TD: *impugná-lo.* Refutar, combater (atos, decisões, etc.) apresentando argumentos, razões da não-aceitação. // Opor-se; resistir a (ordens, leis, etc.). // Rejeitar; não aceitar (um nome, uma candidatura).

IMPULSIONAR TD(I): *impulsioná-lo (para...).* Dar impulsão ou impulso a; impelir: *Impulsionar uma pedra (para o abismo). Impulsionou-o para o lado, para a frente.* // *Impulsioná-lo (a, para...).* Dar impulso moral; impelir: *"... aos ímpetos que o impulsionavam para o filho"* (Camilo: Fernandes). // Estimular; incitar: *Tudo o impulsiona a lutar. Os sentimentos, as paixões que os impulsionam.* — Var. (desus.): *impulsar.*

IMPUTAR TDI: *imputar algo* (*imputá-lo*) *a alguém*; *imputar-lhe algo.* Atribuir a (alguém) a responsabilidade de (algo); assacar: *Imputavam-lhe um crime. "Imputam-lhe a morte deste homem"* (Morais).

IMUNIZAR 1. TD(I): *imunizá-lo (contra, a...).* Tornar imune (a qualquer moléstia, veneno, etc.): *Imunizar o corpo (contra infecções). Imunizar a população, as crianças, os soldados,* etc. *"Além de imunizar qualquer sujeito à dentada da jararaca"* (Raimundo Morais: Aurélio). // **2. TDI**: *imunizá-lo contra...* Defender; tornar refratário: *Imunizar a juventude contra idéias deletérias.*

INABILITAR 1. TD(I): *inabilitá-lo (para...).* **TDp(I)**: *inabilitar-se (para...).* Tornar(-se) inábil, inapto; incapacitar(-se): *A doença o inabilitou para o exercício de suas funções. Com o acidente inabilitou-se (para dirigir).* // Tornar(-se) inválido, incapacitado para o trabalho: *O acidente inabilitou o motorista para sempre.* // **2. TD(I)**: *inabilitá-lo (em...).* **TDpI**: *inabilitar-se em...* Reprovar(-se) em exame ou concurso: *Inabilitaram metade dos candidatos (em Português). Inabilitou-se em Matemática.*

INALAR TD: *inalá-lo.* Absorver com o hálito; inspirar; aspirar (perfume, vapor, gás, fumaça, etc.).

INAUGURAR 1. TD: *inaugurá-lo* (OBS.). Expor pela primeira vez à vista ou ao uso do público (exposição, escola, ponte, etc.): *Inaugurar uma escola, uma estátua, um hospital,* etc. — **OBS.** Dão tb. um **TDI** 'consagrar, dedicar': *inaugurar uma estátua a...* Penso que o complemento, no caso, é do nome, e não do verbo: *uma estátua à Liberdade, à ciência, monumento a Camões.* // **2. TD**: *inaugurá-lo.* **TDp**: *inaugurar-se.* Começar; iniciar(-se); encetar(-se): *Inaugurar(-se) uma prática, uma moda,* etc.

INCANDESCER TD: *incandescê-lo.* **Int**: *incandescer.* Tornar(-se) ou pôr(-se) em brasa: *Incandescer o ferro* (*Incandescê-lo*). *O ferro incandesceu rápido.*

INCAPACITAR TDI: *incapacitá-lo para...* **TDpI**: *incapacitar-se para...* Tornar(-se) incapaz; inabilitar(-se): *O acidente incapacitou-o para o trabalho. Com o acidente, ele se incapacitou para o trabalho.*

INÇAR 1. TD: *inçá-lo.* Povoar de prole numerosa; grassar em: *Os piolhos inçaram-lhe a cabeça. A saúva inçou a plantação.* // **2. TDI**: *inçá-lo de...* **TDpI**: *inçar-se de...* Encher (-se), cobrir(-se) (de coisas negativas); contaminar(-se): *"A falta de higiene inçou-lhe o corpo de piolhos"* (Aurélio). *Inçou-se-lhe a cabeça de piolhos. Ele inçou o discurso de erros crassos. Inçou a leitura de silabadas.*

INCENDIAR TD: *incendiá-lo.* **TDp**: *incendiar-se.* Pôr(-se) em brasa; (fazer) arder (em incêndio): *A multidão incendeia barracas. Incendeia-se um edifício.* // *Excitar(-se); inflamar(-se): Uma paixão incendeia-lhe o coração. Incendeia-se ele em fúrias.* // Avermelhar (-se) como num incêncio: *O sol incendeia o horizonte. Incendeia-se o céu ao amanhecer.*

INCENSAR 1. TD: *incensá-lo.* Perfumar com incenso; turibular: *O sacerdote incensa o altar, o livro do Evangelho,* etc. // **2. TD**: *incensá-lo.* **Int**: *incensar.* Fazer elogios exagerados a (alguém); adular; bajular: *Incensar os* *ricos, os poderosos. "Naquele tempo o que incensava, alcançava a vida e honras"* (Vieira: Fernandes).

INCENTIVAR TD(I): *incentivá-lo (a...).* Dar incentivo a (alguém); estimular; incitar: *O professor incentiva os alunos (a prosseguir na pesquisa).*

INCHAR TD: *inchá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *inchar(-se).* Tornar(-se) túmido; intumescer (-se): *A ferroada inchou-lhe o rosto. O rosto inchou(-se) com a ferroada. //* Avolumar (-se); dilatar(-se): *Inchar um balão soprando-o. Os rios (se) incharam com as chuvas. //* Tornar(-se) vaidoso; envaidecer(-se); ensoberbecer(-se): *O sucesso inchou-o. Ele (se) incha com qualquer elogio fácil.*

INCIDIR TI: *incidir em, sobre...* Cair; recair; refletir-se: *Cintilam as águas quando nelas* (ou *sobre elas*) *incide um raio de sol. //* Recair; pesar: *O imposto que incide sobre essas* (ou *nessas*) *mercadorias. // Incidir em...* Cair; incorrer: *Incidir em erro, equívoco, contradição,* etc. *O lapso em que ele incidiu... // Incidir com...* (p. us.) Coincidir.

INCINERAR TD: *incinerá-lo.* Queimar reduzindo a cinzas (papéis, p. ex.). // Cremar (um cadáver).

INCITAR 1. TD(I): *incitá-lo (a...).* Instigar; impelir: *Seus amigos o incitavam a vingar-se/o incitavam à vingança. Uma grande ambição o incitava (a enfrentar quaisquer obstáculos). //* **2. TD(I)**: *incitá-lo (a...).* **TDpI**: *incitar-se a...* Estimular(-se); excitar(-se): *A vitória incitou-os (a prosseguir). Com o sucesso, incitaram-se a continuar na luta. //* **3. TD**: *incitá-lo.* Provocar; causar: *A injustiça incitou uma revolta. //* Açular (um cão, p. ex.).

INCLINAR 1. TD(I): *incliná-lo (a, para...).* **TDp(I)**: *inclinar-se (a, para...).* Desviar(-se) da linha reta, vertical ou horizontal; (fazer) descair ou ter declive: *O vento inclina as árvores. As árvores se inclinam ao vento. "A erva ao vento se inclina"* (Prov.). *Inclinar (-se) o corpo para trás. Inclinar(-se) o caminho para a esquerda. Inclinar(-se) a cabeça para um lado e outro. // Incliná-lo (a, para, sobre...); inclinar-se (a, para, sobre...).* (Fazer) pender ou descair; abaixar(-se); curvar (-se); dobrar(-se): *"Inclinou a cabeça ao ombro da amiga"* (Aurélio). *Inclinar o corpo sobre a bengala. O corpo cansado se inclina para a terra. "Inclinou-se sobre a mesa"* (Jucá). // **2. TDI**: *incliná-lo a, para...* **T(Dp)I**: *inclinar(-se) a, para...* Tornar(-se) propenso, propender; (fazer) pender; dispor(-se): *Inclinar (-se) o coração, o ânimo a ceder. Inclinou-o para perdoar, para o perdão. "Inclinou aquela alma ao perdão"* (Aurélio). *Ele (se) inclina a ceder. //* **3. T(Dp)I**: *inclinar(-se) a, para...* Mostrar-se favorável; tender; propender: *Inclinar(-se) ao* (ou *para o*) *socialismo. "A vitória inclinava aos aliados"* (Aurélio). *"Para onde o coração se inclina, o pé caminha"* (Prov.). // Declinar: *O sol (se) inclina ao* (ou *para o*) *ocaso. //* **4. TDI**: *incliná-lo a...* **TDpI**: *inclinar-se a...* Tornar(-se) afeiçoado; afeiçoar(-se): *Inclinar o coração a alguém. "De pequenos se inclinaram um ao outro"* (Aulete). // **5. TDp(I)**: *inclinar-se (diante de...).* Curvar-se; dobrar-se; fazer mesuras: *Inclinar-se (diante de alguém). Aproximando-se da senhora, inclinou-se respeitosamente. //* Submeter-se; sujeitar-se; ceder: *Por fim, inclinou-se (diante dos argumentos). //* **6. Int** ou **TI**: *inclinar (para...).* Ter declive ou obliqüidade; descair: *Lá adiante a estrada inclina (para a esquerda). "Ali o terreno começa a inclinar"* (KLS).

INCLUIR 1. TDI: *incluí-lo em...* Fechar ou pôr dentro de; encerrar: *Incluiu na carta um bilhete para meu irmão. Incluiu no envelope um cheque nominal. //* Introduzir; inserir: *Incluir certas cláusulas num contrato. //* **2. TDI**: *incluí-lo em, entre...* **TDpI**: *incluir-se em, entre...* (Fazer) constar ou figurar (num rol, numa lista) (entre outros); arrolar(-se); compreender(-se): *Eu me incluo na lista dos seus amigos. Incluo-me entre seus amigos. Incluir certos textos numa antologia. Incluo este poema entre os melhores do poeta. //* **3. TD**: *incluí-lo.* Abranger; compreender: *A propriedade inclui um pomar e várias casas. //* Envolver; implicar: *A expressão incluía uma ponta de sarcasmo.*

INCOMODAR 1. TD: *incomodá-lo* (OBS.). **Int**: *incomodar.* Causar incômodo a (alguém); importunar; molestar; estorvar: *A gritaria das crianças o incomodava. Muita luz (o) incomoda. O ruído da rua incomoda. //* Aborrecer; desgostar; irritar: *A crítica leviana dos colegas incomoda-a.* — **OBS.** *Incomodar-lhe* é sint. vulgar, com *lhe* de obj. dir.: *Isso lhe incomoda? "Não lhe incomoda envelhecer, é claro"* (Rachel de Queiroz: Barbadinho). // **2. TDp(I)**: *incomodar-se (com algo* ou *alguém); incomodar-se em* ou (menos us.) *a* + Infinitivo. Dar-se ao incômodo; molestar-se; cansar-se: *Não se incomode, eu mesmo vou. "Não se incomode em ir lá"* (Melhoramentos). *Incomoda-se a vir aqui? // Incomodar-se (com algo* ou *alguém: por algo).* Aborrecer-se; irritar-se; apoquentar-se: *Ele se incomoda facilmente. Incomoda-se com qualquer coisa, por ninharias.* // Importar-se achando incômodo: *Você se incomoda se lhe peço um favor?*

INCOMPATIBILIZAR **TD(I)**: *incompatibilizá-lo (com...); incompatibilizá-lo (para +* Infinitivo*).* **TDp(I)**: *incompatibilizar-se (com...).* Tornar(-se) incompatível, inconciliável, incombinável; indispor(-se); inimizar(-se): *Sua função atual o incompatibiliza com outro cargo público. Os dois cargos se incompatibilizam. O gênio do rapaz o incompatibilizou com os colegas. A rivalidade incompatibilizou os rapazes. "O casal incompatibilizou-se com os parentes"* (Freire). *"Como se entenderá que [...] o meu federalismo me incompatibilizasse para ser ministro?"* (Rui: Fernandes).

INCORPORAR **1. TD(I)**: *incorporá-lo (em, com, a...)* (OBS.); *incorporar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *incorporar-se (em, com, a...); incorporar-se(-lhe).* Juntar(-se) num só corpo ou todo; (re)unir(-se); ligar(-se): *Incorporar duas empresas (numa só). Incorporar uma sociedade com outra. As duas sociedades se incorporaram (num clube). "Incorporaram-no ao batalhão* (ou *no batalhão*). *Incorporei-o com os demais"* (Jucá). *Curiosos se incorporaram no cortejo* (ou *ao cortejo*); *incorporaram-se-lhe. Incorporou-se com os demais.* — **OBS.** Regência primária: *incorporar em*, com a repetição Prefixo *in-* Preposição *em*. "Só entre os escritores mais modernos, e isso mesmo mais raramente, se encontra o verbo *incorporar* acompanhado da preposição *a*" (Carneiro Ribeiro: Torres, 124). A inovação regencial *incorporar a* se explica pela semântica 'unir, ligar'. // **2. TD**: *incorporá-lo.* **TDp**: *incorporar-se.* Dar forma corpórea a (algo) (**TD**); (fazer) tomar forma corpórea; materializar(-se): *Incorporar(-se) um espírito. "O espiritismo crê que os espíritos se incorporam"* (Aurélio). // **3. Int**: *incorporar.* Tomar corpo; crescer; encorpar (var. m. us.).

INCORRER **TI**: *incorrer em...* (OBS.). Cair; cometer; incidir; ficar implicado, comprometer-se: *Incorrer em erro, crime, culpa, traição,* etc. // Atrair sobre si; causar: *Incorrer no desagrado de alguém.* // Ficar sujeito à aplicação de (castigo, pena); merecer a pena de: *"Incorrer nas penas da lei"* (Freire). *Incorrer em excomunhão, em censura,* etc. — **OBS.** *Incorrer algo, incorrê-lo* é regência arc., us. até o séc. XVIII (Torres, 173). Hoje não se usa *"Incorreste grave erro. Incorreste-o"* (Jucá), mas *incorreste em grave erro, incorreste nele.*

INCREMENTAR **TD**: *incrementá-lo.* Dar incremento, i. é, acréscimo, aumento, desenvolvimento a (algo); aumentar; desenvolver: *Incrementar as artes, as letras, a agricultura.*

INCREPAR **1. TD(I)**: *increpá-lo (a...); increpar(-lhe) algo.* Repreender severamente; censurar: *Quem lhe increpou isso? Increpar os subordinados.* // **2. TDI (Pred)**: *increpá-lo de (+* Predicativo*).* Acusar: *Increparam-no de mentir. Increparam-no de mentira. Increparam-no de mentiroso* (< *Increparam-no de/ele ser mentiroso*).

INCRIMINAR **1. TD**: *incriminá-lo.* Declarar ou ter (algo ou alguém) por criminoso; criminar; considerar (algo) como crime. // **2. TDI (Pred)**: *incriminá-lo de (+* Predicativo*).* **TD**: *incriminá-lo.* Acusar; culpar: *Incriminá-lo de contrabandear. Incriminá-lo de contrabando. Incriminá-lo de contrabandista* (< *Incriminá-lo de/ele ser contrabandista*). *Não incrimino ninguém.*

INCRUSTAR **1. TD(I)**: *incrustá-lo (com, de...).* Cobrir, (re)vestir (algo) de uma camada mais ou menos espessa de (qualquer substância): *Incrustar uma tela (de verniz, com óleo).* // **2. TDI**: *incrustá-lo em...* Embutir; embrechar; tauxiar: *Incrustar medalhões na madeira.* // Inserir; introduzir: *Incrustar imagens, metáforas num texto.* // **3. TD**: *incrustá-lo.* Enfeitar com incrustações: *Incrustar móveis, uma mesa, um altar, um mármore,* etc. // **4. TDpI**: *incrustar-se com, de...* Revestir-se (de substância mineral): *A rocha incrustou-se de conchas.* // *Incrustar-se em...* Aderir fortemente: *Mariscos se incrustam nas rochas.* // Introduzir-se; arraigar-se: *Preconceitos se incrustam nas mentes.* // **5. TDp**: *incrustar-se.* Revestir-se de crosta mineral, principalmente calcária. // Empedernir-se (o coração, o espírito).

INCUBAR **1. TD**: *incubá-lo.* **Int**: *incubar.* Chocar (ovos); chocar ovos (**Int**): *A galinha está incubando (ovos).* // **2. TD**: *incubá-lo.* Ter em estado latente (uma doença). // Planejar; premeditar; elaborar pacientemente: *Incubar projetos, idéias. Incubar uma teoria.* // **3. TDpI**: *incubar-se de...* Compenetrar-se (de uma idéia, p. ex.).

INCULCAR **1. TD(I)**: *inculcá-lo (a...); inculcar(-lhe) algo.* Recomendar com elogio; aconselhar; apontar; indicar; propor: *Inculcar planos, novos métodos (ao país). Inculcar um marido (à filha).* // **2. TD**: *inculcá-lo.* Dar a entender; demonstrar; revelar: *O texto incul-*

ca ignorância do tema. // Repetir (algo) para gravar na mente; repisar: *Inculcar idéias. Inculcar que é preciso implantar reformas.* // Aparentar: *Inculcava (ter) cinqüenta anos, mas devia ter uns sessenta.* // **3. TD(I) Pred**: *inculcá-lo (de, por, como)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *inculcar-se (de, por, como)* + + Predicativo. Insinuar(-se); impor(-se); apresentar(-se): *Inculca (de) verdadeiras as suas histórias. Inculcar(-se) alguém (por) descendente de nobres.* "*Inculquei-o de perito*" (Jucá). "*Inculcam-se por valentes*" (Morais). "*Inculquei o teu nome como o melhor*" (Jucá). *Inculcar(-se) alguém (como) especialista.*

INCULPAR TD(I): *inculpá-lo (de...).* **TDp(I)**: *inculpar-se (de...).* **TDI Pred**: *inculpá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *inculpar-se de* + Predicativo. Atribuir(-se) culpa; culpar(-se); acusar(-se); incriminar(-se): *Inculpa colegas (de trairem a causa). Inculpa-os de traição. Inculpa-os de traidores* (< ...*de eles serem traidores*). *Ele se inculpa (do fracasso). Inculpa-se de (ter sido) omisso.*

INCUMBIR 1. TDI: *incumbir algo* (*incumbi-lo*) *a alguém*; *incumbir-lhe algo*; ou *incumbir alguém* (*incumbi-lo*) *de algo* (OBS.). **TDpI**: *incumbir-se de algo.* Encarregar(-se); dar (**TD**) ou tomar (**TDp**) encargo ou comissão: *Incumbiram-lhe a revisão dos originais. Incumbiram-no de rever os originais/da revisão dos originais.* "*Incumbimos-lhe essa tarefa. Incumbimo-lo dessa tarefa*" (Jucá). — **OBS.** Evitar o cruzamento das duas construções: *_Incumbiram-lhe da revisão._ // **2. TI**: *incumbir a alguém* (*incumbir-lhe*) *algo* (*algo*: sujeito). Ser de dever ou obrigação; caber; competir; pertencer: *Incumbe-lhe rever os originais/a revisão dos originais. Essa revisão incumbe à editora.*

INCURSIONAR TI: *incursionar por...* Fazer uma incursão ou incursões: *Incursionaram pelo interior, pelas matas.*

INCUTIR TD(I): *incutir algo* (*incuti-lo*) *(em, a alguém)*; *incutir(-lhe) algo.* Infundir no ânimo de; inspirar; suscitar: *Ele incutia respeito aos* (ou *nos*) *seus discípulos. Incutia-lhes respeito. A figura incute espanto e pavor.*

INDAGAR 1. TD(I): *indagar algo* (*indagá-lo*) *(de alguém)* (OBS.^{1}). **Int**: *indagar.* Procurar saber; tentar descobrir; investigar; pesquisar: *Indagou (das testemunhas) as causas do acidente.* "*A polícia vai indagar da família a vida pregressa da vítima*" (Nascentes). *Indaguei (deles) se sabiam alguma coisa. Indaguei (dele) quem* (*o que, por que, como*, etc.)... (com perguntas indiretas). *Não deixe de indagar.* // **2. TDI**: *indagar algo* (*indagá-lo*) *a alguém*; *indagar-lhe algo* (OBS.^{1}). **TDIp**: *indagar-se algo.* Perguntar(-se); inquirir(-se): *Indaguei-lhe se concordava. Indago-lhe quem* (*o que, por que, como*, etc.)... (com perguntas indiretas). "... *indaga-lhe o desconhecido [...] se já foi recebido pelo presidente*" (Aníbal Machado: Barbadinho). "... *começou depois a indagar-lhes onde era a fila de morrer*" (id.: id.). "*Por quê?, indagou-se Otávio*" (Clarice Lispector: id.). "... *indagava a si mesma se poderia realmente existir amor*" (Lúcio Cardoso: id.). — **OBS.^{1}** A pesquisa de Barbadinho (p. 53-6) nos autores do modernismo brasileiro evidenciou que "a regência do tipo *indagar de alguém alguma coisa* parece ser ainda a mais usual" (p. 56). // **3. TI**: *indagar (de alguém) sobre* (ou *acerca de*, etc.) *algo*; *indagar de, sobre* (ou *acerca de*, etc.) *algo* ou *alguém*; *indagar por alguém* (OBS.^{2}). **Int**: *indagar.* Fazer averiguações ou investigações; perguntar: "*De vez em quando [...] indagava dos médicos sobre seu estado*" (Fernando Sabino: Barbadinho). "... *indagou da saúde da sogra*" (Oswald de Andrade: id.). "*Liroca indaga sobre a saúde de Rodrigo*" (Érico Veríssimo: id.). "*Seu Lucas [...] indagava pela mulher*" (José Lins do Rego: id.) — **OBS.^{2}** À preposição de *indagar por* aplica-se o que Nascentes (1960: 168) diz no verbo *procurar*: "O posvérbio *por* traz carga afetiva (interesse, indagação)" e, pode-se acrescentar, carga afetiva de busca, objetivo.

INDEFERIR TD: *indeferi-lo.* Não deferir; desatender; dar despacho desfavorável ou contrário a (pedido, requerimento, etc.).

INDENIZAR 1. TDI: *indenizar alguém* (*indenizá-lo*) *de, por algo* ou *indenizar algo* (*indenizá-lo*) *a alguém*; *indenizar-lhe algo* (OBS.). **TD**: *indenizar alguém* ou *algo* (*indenizá-lo*). Dar compensação ou reparação; compensar; ressarcir: *Indenizei-o dos* (ou *pelos*) *prejuízos.* "*O patrão despediu-o mas indenizou-o*" (Melhoramentos). "*Indenizou o lesado pelos prejuízos*" (Freire). "*Indenizar ao gestor as despesas; indenizar-lhe as despesas*" (Raggio Nóbrega: Fernandes). *Indenizaram(-lhe) danos e perdas.* "... *indenizaste o que fiz*" (Camilo: Torres). — **OBS.** A regência primária é *indenizar alguém (de, por algo)*, comprovada pela construção pronominal reflexiva (v. **2**). A regência inovada, *indenizar algo (a alguém)*, se deve à analogia com 'dar, pagar...' e foi defendida por Rui Barbosa, na *Réplica* (Torres: 175-6). // **2. TDpI**: *indenizar-se de...*

Tomar ou receber compensação; compensar-se; ressarcir-se: *Ele se indenizou dos prejuízos. Ele tratou de indenizar-se.*

INDEPENDENTIZAR TD: *independentizá-lo.* **TDp**: *independentizar-se.* Tornar(-se) independente: *Independentizar(-se) um país.* — Var.: *independizar.*

INDEPENDER TI: *independer de...* Não depender: *Isso independe de leis.*

INDICAR 1. TD(I): *indicá-lo (a...); indicar (-lhe) algo.* Apontar ou mostrar com o dedo ou outro sinal: *Um transeunte (lhe) indicou a rua.* // Aconselhar; lembrar: *Indicaram(-lhe) alguns nomes.* // Apontar; designar: *O presidente (lhe) indicou um procurador.* // Enunciar; mencionar: *O professor (lhes) indicou as fontes bibliográficas.* // **2. TD**: *indicá-lo.* Denotar; patentear: *Seu rosto indicava cansaço.* // Determinar (natureza, causa, limites, etc.).

INDICIAR TD: *indiciá-lo.* Mostrar por indício(s); dar indício(s) de. // Acusar, denunciar (alguém). // Ter ou declarar (alguém) por capaz de ser pronunciado; submeter (alguém) a inquérito policial ou administrativo.

INDIGITAR 1. TD(I): *indigitá-lo (a...); indigitar(-lhe) algo.* Apontar, mostrar com o dedo; indicar; mostrar: *Indigitou-lhe a loja. Indigitar alguém.* // **2. TDI Pred**: *indigitá-lo para* + Predicativo. Lembrar; propor; recomendar: *Indigitar alguém* (*Indigitá-lo*) *para ministro* (< *Indigitá-lo para/ele ser ministro*). // *Indigitá-lo como* + Predicativo. Considerar: *Indigitaram-no como autor do crime.*

INDIGNAR TD: *indigná-lo.* **TDpl**: *indignar-se com, contra, de, por...* (Fazer) sentir indignação; revoltar(-se): *O crime indignou a população. "Indigno-me com o que fazes* (ou *do que fazes*). *Indigno-me contra os insinceros"* (Jucá). *Indignar-se com as* (ou *das, pelas, contra as*) *injustiças sociais.*

INDISPOR 1. TDI: *indispô-lo com, contra...* **TDpl**: *indispor-se com, contra...* Malquistar (-se); inimizar(-se): *Um intrigante o indispôs com os colegas. O líder indispôs o povo contra o governo. O povo indispôs-se com* (ou *contra*) *o governo.* // **2. TD**: *indispô-lo.* **TDp**: *indispor-se.* (Fazer) zangar-se; irritar(-se). // **3. TD**: *indispô-lo.* Produzir mal-estar em ou perturbar as funções de (o estômago); causar perturbação gástrica em (alguém).

INDIVIDUALIZAR TD: *individualizá-lo.* **TDp**: *individualizar-se.* Tornar(-se) individual; especializar(-se); particularizar(-se); singularizar(-se): *Individualizar(-se) uma coisa* ou *pessoa.* // Caracterizar(-se); distinguir(-se) (como indivíduo, em contraste com o gênero): *Traços que individualizam algo* ou *alguém, com que alguém* ou *algo se individualiza.*

INDIVIDUAR 1. TD: *individuá-lo.* Expor ou narrar particularizando; especificar; pormenorizar: *Individuar fatos, episódios, circunstâncias.* // **2. TD**: *individuá-lo.* **TDp**: *individuar-se.* Individualizar(-se) (algo ou alguém).

INDULTAR 1. TD: *indultá-lo.* Conceder indulto a (quem errou ou pecou); atenuar a pena que foi imposta a (alguém). // **2. TDI**: *indultá-lo de...* **TDpl**: *indultar-se de...* Perdoar (-se); desculpar(-se); justificar(-se); isentar (-se): *"Indultaram-no do crime, mas não lhe repararam a reputação"* (Jucá). *"Só Deus poderá indultar-nos do pecado"* (Melhoramentos).

INDUSTRIALIZAR 1. TD: *industrializá-lo.* **TDp**: *industrializar-se.* Tornar(-se) industrial (i. é, com indústria desenvolvida): *Industrializar(-se) um país, Estado,* etc. // Dar ou tomar caráter industrial: *Industrializar(-se) a agricultura.* // **2. TD**: *industrializá-lo.* Aproveitar (o lixo, p. ex.) como insumo industrial.

INDUSTRIAR 1. TDI:*industriá-lo em algo*; *industriá-lo a, em* + Infinitivo. **TDpl**: *industriar-se em algo*; *industriar-se a, em* + Infinitivo. Amestrar(-se); adestrar(-se); exercitar (-se): *Industriar(-se) o aluno a* (ou *em*) *desenvolver o espírito crítico. Industriar(-se) alguém numa profissão.* // **2. TD(I)**: *industriá-lo (para...).* Orientar antecipadamente sobre como agir em determinada situação: *A defesa industriou as testemunhas (para o que devem dizer).* // **3. TDI**: *industriá-lo para...* Ensinar; preparar: *Educar não é industriar os jovens para a conquista de diplomas.* // Levar; induzir: *Industriar alguém para o crime.*

INDUZIR 1. TDI: *induzi-lo a* ou (menos us.) *para...*; *induzi-lo a* + Infinitivo. Levar; persuadir; instigar: *Induzir o povo a revoltar-se. Induzi-lo à* (ou *para a*) *revolta.* // Arrastar; mover: *Induzi-lo para o* (ou *ao*) *mal.* // Aconselhar: *Induzir alguém a demitir-se.* // Obrigar: *Induzi-lo a retroceder, a calar-se, a desistir.* // *Induzir alguém* (*Induzi-lo*) *em...* Fazer ou levar a cair, incorrer: *Induzi-lo em erro, em tentação.* // **2. TD(I)**: *induzi-lo (de...); induzir (de algo) que...* **Int**: *induzir.* Tirar conclusão; concluir por indução; inferir; praticar a indução (**Int**): *O que se induz desses fatos? Induz-se (deles) que... Ensinar os alunos a raciocinar, deduzir e induzir.* // **3. TD(I)**: *induzi-lo (em...).* Causar; inspirar; incutir: *Induzir medo* (*temor, suspeita,* etc.) *(em alguém).*

INEBRIAR 1. TD: *inebriá-lo*. **TDp**: *inebriar-se*. (prim., p. us.) Tornar(-se) ébrio; embriagar(-se); embebedar(-se). // **2. TD(I)**: *inebriá-lo (com, de, em...)*. **TDp(I)**: *inebriar-se (com, de, em...)*. Extasiar(-se); enlevar(-se); arrebatar(-se): *Inebriar(-se) alguém de amor* (*na contemplação da natureza*, etc.). *A música inebriava-o. Inebriava-se escutando a música.*

INEXISTIR Int: *inexistir*. Não existir.

INFAMAR 1. TD: *infamá-lo*. **TDp**: *infamar-se*. Tornar(-se) infame (i. é, com má fama); desacreditar(-se); desonrar(-se): *A deslealdade o infamou. Infamou-se traindo os amigos.* // **2. TD**: *infamá-lo*. Atribuir infâmias a.

INFECCIONAR 1. TD: *infeccioná-lo*. **TDp**: *infeccionar-se*. Causar infecção a (**TD**), receber infecção (**TDp**); contagiar(-se); contaminar(-se). // Perverter(-se); corromper(-se). // **2. TDp** ou **Int**: *infeccionar(-se)*. Ficar infeccionado: *A ferida (se) infeccionou.*

INFE(C)TAR 1. TD: *infe(c)tá-lo*. **TDp** ou **Int**: *infe(c)tar(-se)*. Contaminar(-se); contagiar(-se); empestar(-se); infeccionar(-se). // **2. TD**: *infe(c)tá-lo*. **TDp**: *infe(c)tar-se*. Corromper(-se); perverter(-se).

INFELICITAR 1. TD: *infelicitá-lo*. **TDp**: *infelicitar-se*. Tornar(-se) infeliz. // **2. TD**: *infelicitá-la*. Desvirginar; deflorar.

INFERIORIZAR TD: *inferiorizá-lo*. **TDp**: *inferiorizar-se*. Tornar(-se) inferior.

INFERIR TD(I): *inferi-lo (de...)*; *inferir (de algo) que...* Concluir (do particular para o geral); induzir: *Que inferimos desses fatos? Inferimos (deles) que a paixão de certa forma enlouquece as pessoas. Disso* (ou *Dali*) *inferimos duas coisas...*

INFERNIZAR TD: *infernizá-lo*. Atormentar de modo infernal; transformar (a vida, etc.) num inferno; afligir; atormentar: *Mil preocupações lhe infernizam a vida.* — Var. (desus.): *infernar*.

INFESTAR TD: *infestá-lo*. Percorrer devastando; devastar; assolar: *Assaltantes infestam a cidade.* // Percorrer (os mares) como pirata. // Causar estragos a; assolar: *Pragas infestam as plantações.* // Existir em grande quantidade: *Ratos infestam o bairro.*

INFILTRAR 1. TD(I): *infiltrá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *infiltrar-se (em...)*. Introduzir(-se) pouco a pouco, (fazer) penetrar, como por filtro; insinuar(-se): *A umidade infiltrou uma mancha na parede. A umidade infiltrou-se na parede. Infiltrar(-se) um veneno no corpo. A visão do mar infiltrou-lhe (na alma) uma grande serenidade. Uma desconfiança infiltrou-se-lhe no coração.* // **2. TD**: *infiltrar algo* (*infiltrá-lo*) ou **TDpI**: *infiltrar-se em algo*. Penetrar como através de um filtro: *A umidade infiltrou o muro/infiltrou-se no muro.* // **3. TDI**: *infiltrá-lo em...* Inspirar; incutir: *"Infiltrou nos filhos a dignidade"* (Aurélio).

INFIRMAR TD: *infirmá-lo*. Tirar a firmeza ou força a; enfraquecer; diminuir a autoridade de: *Infirmar uma prova, um testemunho, uma tese.* // Tornar nulo, anular; revogar (contrato, testamento, sentença, lei).

INFLACIONAR TD: *inflacioná-lo*. Promover ou provocar inflação (crescimento desequilibrado dos meios de pagamento) em: *Inflacionar a economia, o mercado.* // Tornar a oferta maior do que a procura em (o mercado de trabalho, p. ex.). // Desvalorizar (a moeda) por emissão excessiva.

INFLAMAR 1. TD: *inflamá-lo*. **TDp**: *inflamar-se*. Pôr(-se) em chama; (fazer) pegar fogo; (fazer) arder; acender(-se): *Inflamar(-se) a madeira, a pólvora.* // Esbrasear(-se); afoguear(-se); avermelhar(-se); ruborizar(-se) (o rosto, as faces, a pele). // Causar inflamação a (**TD**), criar inflamação (**TDp**): *Inflamar(-se) a garganta.* // **2. TD(I)**: *inflamá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *inflamar-se (de, em...)*. Excitar(-se); exaltar(-se); encher(-se) de ardor: *Inflamar o coração no ardor do entusiasmo. Inflamou o auditório. Inflamar-se de* (ou *em*) *cólera.*

INFLAR 1. TD(I): *inflá-lo (de...)*. Encher (de ar ou de gás): *Inflar um balão (de gás).* // **2. TD**: *inflá-lo*. **TDp** ou **Int**: *inflar(-se)*. Intumescer(-se); enfunar(-se): *O vento infla as velas. As velas (se) inflam ao sopro do vento.* // **3. TD**: *inflá-lo*. **TDp(I)**: *inflar-se (de...)* ou **TI**: *inflar de...* Ensoberbecer(-se); encher(-se) (de orgulho, vaidade, presunção): *O sucesso o inflou. Inflou-se com o sucesso. Inflou de orgulho, de vaidade.*

INFLIGIR TD(I): *infligi-lo (a...)*; *infligir(-lhe) algo*. Aplicar, impor (castigo, pena, punição, repreensão, derrota, perda, etc.) a (alguém): *Não se deve infligir castigos (às crianças) sem motivo. "O juiz infligiu aos réus pena severíssima"* (Nascentes). *"O inimigo infligiu-lhe uma derrota"* (Jucá). — Cf. *infringir*.

INFLUENCIAR 1. TD: *influenciá-lo*. **TDp**: *influenciar-se*. Exercer influência em (**TD**), sofrer influência (**TDp**): *Nada o influencia. Ele não se deixa influenciar (por ninguém).* // **2. TI**: *influenciar em, sobre...* Exercer influência, influir: *Influenciar nas* (ou *sobre as*) *decisões de alguém.*

INFLUIR 1. TI: *influir em, sobre...* (OBS.). Ter influxo ou influência; agir; atuar; exercer pressão; influenciar: *O clima influi na saúde. "As paixões influem no ânimo, as leis nos costumes"* (Morais). *"Não influí na decisão do presidente"* (Nascentes). *"O papel do lingüista é registrar os fatos e não apreciá-los e muito menos tentar influir sobre eles"* (Mário Barreto: Bergo). *"Não quero influir sobre teu filho"* (Jucá). *Crises políticas influem na* (ou *sobre a*) *economia.* // *Influir para...* Concorrer; contribuir: *Isso influiu para a inflação.* — **OBS.** A regência primária é *influir em*, com a repetição [Prefixo *in-* Preposição *em*]. A preposição *sobre*, mais recente, se deve certamente a analogia com *atuar*, *exercer pressão*, etc., a imitação do francês "influer sur", e foi defendida por Mário Barreto (1954: 246-7). // **2. TD(I)**: *influir alguém* (*influí-lo*) *(para...).* Animar; entusiasmar: *Os amigos o influíram (para aceitar o cargo, para prosseguir).* // (p. us.) *Influir algo* (*Influí-lo*) *(a, em...)*; *influir(-lhe) algo.* Fazer fluir para dentro de. // Comunicar; transmitir; incutir; inspirar: *Influir ânimo, entusiasmo* ou *coragem a* (ou *em*) *alguém*; *influir-lhe ânimo.* // **3. Int**: *influir.* Ter influência ou importância; importar: *Tamanho não influi, a gente precisa ter é competência.*

INFORMAR 1. TD(I): *informar alguém* (*informá-lo*) *(de, sobre algo)* (OBS.^{1}). **TI**: *informar de algo.* **TDp(I)**: *informar-se (de, sobre...).* Dar notícia ou informe a; cientificar(-se); inteirar(-se): *Nós o informamos de tudo. Eu a informei (de) que não faltaria. Nós a informamos sobre o que se passava. Procure informar-se (de tudo). Ela se informa sobre o que está ocorrendo. Ele os informou. Os jornais informam de tudo.* — **OBS.^{1}** A regência primária é *informar(-se) alguém de algo*, o mesmo padrão de *avisar*, *cientificar* e outros. A preposição *sobre* (ou *acerca de*, *a respeito de*) veio do traço 'assunto, matéria' ou 'relação', como ocorre em *falar de* ou *sobre*, *notícias de* ou *sobre*, etc.; regência secundária, bem documentada (v. Lessa: 185). // **2. TD(I)**: *informar algo* (*informá-lo*) *(a alguém)*; *informar(-lhe) algo* (OBS.^{2}). Comunicar; participar (algo) como informe: *Eu lhe informei que não faltaria. Informamos-lhe o que estava acontecendo. Ele informou que virá.* — **OBS.^{2}** *Informar algo a alguém* é regência secundária, devida a traços semânticos como 'levar' (pela fala: comunicar), 'destinatário', dos verbos *dizer*, *comunicar*, etc. A regência primária se comprova na voz reflexiva: *informar-se de algo* (e não *informar-se algo < *informar algo a si). Regência bem documentada — *"Apenas lhe informaram que os bens de..."* (Camilo: Fernandes), *"— Tem defeito na linha, coronel — informou-lhe a operadora"* (Érico Veríssimo: Lessa), *"Não lhe posso informar se este imóvel está à venda"* (Cegalla) — e comprovada pelo apassivamento: *Isso não foi informado. Foi informado que...* // **3. TD**: *informar alguém* (*informá-lo*). **Int**: *informar.* Dar informações, notícias (a); ser informativo (para): *Os jornais informam (as pessoas, o público, os seus leitores).* // **4. TD**: *informá-lo.* Pôr (causa, processo, etc.) em estado de ser julgado; instruir. // Ensinar; ilustrar: *É uma obra que informa o leitor.*

INFRINGIR TD: *infringi-lo.* Transgredir; violar: *Infringir uma lei, um regulamento, um tratado* ou *pacto.* — Cf. *infligir.*

INFUNDIR 1. TDI: *infundi-lo em...*; *infundir-lhe algo.* Derramar; verter: *Infundir vinho nas taças; infundir-lhes vinho. "... infunde-lhe água pura"* (Castilho: Freire). // Insuflar: *Infundir vida em personagens; infundir-lhes vida.* // **2. TD(I)**: *infundi-lo (em, a...)* (OBS.); *infundir(-lhe) algo.* Inspirar; incutir: *Infundir confiança* (*temor*, *respeito*, etc.) *a* (ou *em*) *uma pessoa*; *infundir-lhe confiança.* — **OBS.** Regência primária, *infundir algo em*, com a repetição [Prefixo *in-* Preposição *em*]. A preposição *a* se deve ao traço semântico 'direção'. // **3. TDI**: *infundi-lo em...* **TDpI**: *infundir-se em...* Introduzir(-se); (fazer) penetrar: *Infundir(-se) veneno nas veias. A umidade infundiu-se na parede.* // **4. TD**: *infundi-lo.* Pôr de infusão (folhas, raízes).

INGERIR 1. TD: *ingeri-lo.* **Int**: *ingerir.* Meter no estômago; engolir: *O doente mal consegue ingerir (alimentos, remédios).* // **2. TD**: *ingeri-lo.* Tragar o conteúdo de: *Ingerir um prato, um copo.* // **3. TDI**: *ingeri-lo em...* **TDpI**: *ingerir-se em...* Introduzir(-se); (fazer) penetrar: *Ingerir(-se) uma suspeita na mente de alguém.* // **4. TDp(I)**: *ingerir-se (em...).* Intrometer-se; enxerir-se: *É melhor não se ingerir (em negócios alheios). "Não me ingiro neste caso"* (Jucá).

INGRESSAR 1. TI: *ingressar em...* Dar entrada; entrar; iniciar-se: *Ingressar no mundo dos negócios. Ingressar numa academia* ou *clube.* // **2. Int** ou **TI**: *ingressar (em...).* Fazer ingresso; matricular-se: *Este ano poucos alunos ingressaram (na faculdade, universidade).*

INGURGITAR 1. TD: *ingurgitá-lo*. Engolir avidamente; devorar. // **2. TD(I)**: *ingurgitá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *ingurgitar-se (de...)* ou **Int**: *ingurgitar*. Encher(-se) muito (de alimentos); empanturrar(-se): *Ingurgitar(-se) alguém (de comida)*. "*[pássaros] que se ingurgitam só de podridão*" (Fialho de Almeida: Aurélio). // **3. TD**: *ingurgitá-lo*. **TDp** ou **Int**: *ingurgitar(-se)*. Obstruir(-se) (vaso ou duto excretor); enfartar(-se): *O sangue ingurgitou o coração, a veia*. // Intumescer(-se); inchar(-se). // **4. T(Dp)I**: *ingurgitar(-se) em...* Atolar-se; afundar-se; chafurdar: *Ingurgitar(-se) no vício, nas paixões*.

INIBIR 1. TD(I): *inibi-lo (de...)*. **TDp(I)**: *inibir-se (de...)*. Embaraçar(-se) por inibição; tolher(-se); (fazer) ficar inibido; acanhar(-se): *A timidez o inibe (de falar em público). Por insegurança, ele se inibe (de discursar)*. // **2. TDI**: *inibi-lo de...* Impedir; proibir; coibir: *Ninguém a inibe de viajar*.

INICIAR 1. TD: *iniciá-lo*. Dar início a; começar; principiar. // **2. TDI**: *iniciá-lo em...* **TDpI**: *iniciar-se em...* Instruir(-se) (em algum conhecimento, ciência); dar as primeiras noções de (**TD**) ou recebê-las (**TDp**): *Iniciar(-se) alguém na arte musical, em Matemática*. // Introduzir(-se) nos mistérios e cerimônias de (ordem, seita): *Iniciar(-se) alguém na maçonaria*. // **3. TDp** ou (neol.) **Int**: *iniciar(-se)*. Ter início; começar: *O curso (se) inicia na próxima segunda-feira*.

INIMIZAR TD(I): *inimizá-lo (com...)*. **TDp(I)**: *inimizar-se (com...)*. Tornar(-se) inimigo; indispor(-se): *Inimizar(-se) uma pessoa com outra. A briga pela herança inimizou-os*. "*Concorreram ao mesmo cargo e inimizaram-se*" (Freire). — Var.: *inimistar* (esp.).

INJETAR 1. TD(I): *injetá-lo (em...)*. Introduzir por meio de injeção: *Injetar sangue (nas veias). Injetar um líquido*. // **2. TD**: *injetá-lo*. Afluir (o sangue) com excesso a: *O sangue lhe injeta os olhos, as faces*. // **3. TDp(I)**: *injetar(-se) (de...)*. Receber excessivo afluxo (de sangue): *Injetaram-se os olhos (de sangue)*.

INJURIAR 1. TD: *injuriá-lo*. **Int**: *injuriar*. **TDp**: *injuriar-se*. Ofender(-se) com injúria; insultar(-se): *Ela injuriou-o. Eles se injuriaram*. "*Quem injuria está pronto a perdoar*" (Prov.). // **2. TD**: *injuriá-lo*. (p. us.) Desonrar (a memória dos antepassados, p. ex.). // (ant.) Causar dano ou estrago a.

INOCENTAR TD(I): *inocentá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *inocentar-se (de...)*. Considerar(-se) inocente; isentar(-se); desculpar(-se): *Todos o inocentam (de culpa)*. "*Inocentei-o de toda culpa*" (Jucá). "*O juiz o inocentou do assassinato*" (Nascentes). *Inocentar(-se) (de crime) alguém por falta de provas*.

INOCULAR TD(I): *inoculá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *inocular-se (em...)*. Comunicar(-se) um vírus, uma vacina, etc. por inoculação: "*Inocular a raiva num cão*" (KLS). *Inocular(-se) um vírus (no organismo)*. // Transmitir(-se); propagar(-se): *Inocular idéias (na juventude)*. "*Inoculavam-se idéias subversivas nas multidões*" (Melhoramentos).

INOVAR 1. TD: *inová-lo*. Tornar novo; renovar: *Inovar o ensino*. // Introduzir novidades em (artes, ciências, leis, costumes, etc.). // **2. Int**: *inovar*. Introduzir novidades; fazer inovações: *Precisamos de pessoas que inovem*.

INQUIETAR TD: *inquietá-lo*. **TDp**: *inquietar-se*. Pôr(-se) inquieto; (fazer) ter cuidados; preocupar(-se); perturbar(-se): *A situação os inquietou. Ela se inquieta facilmente por qualquer coisa*. // Amotinar(-se); sublevar(-se); rebelar-se: *Inquietar(-se) a população*.

INQUIRIR 1. TD: *inquirir algo* (*inquiri-lo*) ou **TI**: *inquirir de, sobre* (ou *acerca de, a respeito de*) *algo*. **Int**: *inquirir*. Procurar informações, informar-se (sobre); investigar; pesquisar: *Inquirir as* (*das* ou *sobre as*) *causas. Inquirir sobre fatos. Ficou inquirindo, sem descobrir nada*. // **2. TDI**: *inquirir algo* (*inquiri-lo*) *de, a alguém*; *inquirir(-lhe) algo*. Perguntar; interrogar: *Inquirir de alguém se* (*quem, o que, como* — com perguntas indiretas). *Inquiriu dele/Inquiriu-lhe se iria. Nada inquiriram dele/Nada lhe inquiriram*. // **3. TD(I)**: *inquirir alguém* (*inquiri-lo*) *(sobre algo)*. Fazer perguntas a; perguntar; interrogar: *Inquiriu-a sobre os últimos acontecimentos. Inquiriu várias pessoas*. // **4. TD**: *inquiri-lo*. Interrogar judicialmente (testemunhas).

INSCREVER 1. TD(I): *inscrevê-lo (em...)*. **TDpI**: *inscrever-se em...* Escrever ou fazer escrever o nome de (ou o próprio nome: **TDp**) num registro, numa lista, etc.: *O clube inscreveu 25 atletas (na Federação). Inscreveu-se na lista*. // **2. TD(I)**: *inscrevê-lo (em, sobre...)*. Escrever insculpindo ou gravando: *Inscrever um epitáfio (num* ou *sobre um túmulo)*. // **3. TDI**: *inscrevê-lo em...* Assinalar; perpetuar: *Inscrever seu nome na história*. // (Geom.) Traçar (uma figura) (dentro de outra): *Increver um triângulo num círculo* // *Inscrevê-lo entre...* Listar; arrolar: *Eu o inscrevo entre os meus amigos*.

INSCULPIR **TD(I)**: *insculpi-lo (em...).* Gravar; entalhar; esculpir: *Insculpir um epitáfio (num túmulo).*

INSERIR **1.** **TDI**: *inseri-lo em...* **TDpI**: *inserir-se em...* Fixar(-se); implantar(-se): *Inserir(-se) a democracia na vida nacional.* // **2.** **TDI**: *inseri-lo em...* Introduzir; incluir: *Inserir um nome numa lista.* // Entranhar; inocular: *Inserir veneno na comida.* // *Inseri-lo entre...* Incluir: *Eu o insiro entre os meus amigos.* // **3.** **TD(I)**: *inseri-lo (em, entre...).* Registrar; consignar: *Inserir uma palavra num dicionário. Os dicionários não inserem este vocábulo. Os gramáticos inserem esse termo entre os galicismos.*

INSINUAR **1.** **TDI**: *insinuá-lo em...* **TDpI**: *insinuar-se em, entre, por (entre...).* Introduzir(-se), (fazer) penetrar sutil ou destramente: *Insinuar(-se) a mão no bolso. Insinuar na bolsa uma nota de cem cruzados. Insinuar-se nas* (ou *pelas*) *casas. O vento se insinua pelas frestas. A brisa se insinua (por) entre as folhas da árvore.* // **2.** **TD(I)**: *insinuá-lo (em...).* **TDp(I)**: *insinuar-se (em...).* Introduzir(-se); (fazer) penetrar (no ânimo, no coração): *Insinuar(-se) uma idéia (no espírito). Sua imagem insinuou-se-me na lembrança.* // **3.** **TD(I)**: *insinuar algo* (*insinuá-lo*) *(a alguém)*; *insinuar(-lhe) algo.* **Int**: *insinuar.* Dar a entender de modo indireto ou sutil; sugerir; fazer insinuações (**Int**): *Insinuou(-lhe) que recebia pouco. Não fala claro, apenas insinua.* // **4.** **TD**: *insinuá-lo*; *insinuar que...* Pretender provar, ensinar: *Insinuar teorias abstrusas. Insinuar que há uma língua brasileira.*

INSISTIR **TI**: *insistir em, sobre, por, para...*; *insistir com alguém sobre, para...* (OBS.). **Int**: *insistir.* Persistir no que diz ou pede, ou numa atitude; instar; porfiar; teimar: *Ele insistia nas suas declarações, no seu pedido. Insisto na pergunta. Não é preciso insistir sobre a importância de educar para a liberdade responsável. Insistir por um governo democrático. Insisto para que todos compareçam. Insistia (com os colegas) sobre alguns pontos. "Insistiu comigo para ajudá-lo"* (Jucá). *"Não insistirei contigo para que nos acompanhes"* (Coelho Neto: Freire). *Ele insiste em que a reforma é urgente* (OBS.). *Não desanime, convém insistir.* — **OBS.** Na seqüência [Prep + *que...*], a preposição é passível de elipse: *Insisto (para) que todos compareçam. Insistia comigo (para) que o ajudasse. Ele insiste (em) que a reforma é urgente.*

INSPECIONAR **1.** **TD**: *inspecioná-lo.* Examinar como inspetor; fazer inspeção (i. é, fiscalização, vistoria) em; fiscalizar: *Inspecionar uma escola, uma obra.* // Revistar, vistoriar (as tropas). // Examinar ou observar atentamente (algo ou alguém). // **2.** **Int**: *inspecionar.* Proceder a uma inspeção oficial: *Veio um fiscal inspecionar*

INSPIRAR **1.** **TD**: *inspirá-lo.* **Int**: *inspirar.* Introduzir (o ar atmosférico) nos pulmões: *Ele se pôs a inspirar com força (o ar da manhã). Inspirava e expirava a plenos pulmões.* // **2.** **TD**: *inspirá-lo.* Encher de inspiração: *Ela o inspirava, fazia brotar poemas.* // Iluminar o espírito de: *Deus o inspire.* // **3.** **TD(I)**: *inspirar algo* (*inspirá-lo*) *(em, a alguém)*; *inspirar(-lhe) algo.* Fazer sentir; incutir; infundir: *"Inspirava confiança nos demais* (ou *aos demais)"* (Jucá). *Ele inspirava respeito* (*piedade, amor* ou *ódio, temor, medo,* etc.). // *Inspirá-lo (a alguém)*; *inspirar(-lhe) algo.* Fazer que (idéia, composição, etc.) se apresente ao espírito; sugerir: *O amor já (lhe) inspirou muitos poemas.* // **4.** **TDpI**: *inspirar-se em... (para...).* Receber inspiração: *O artista se inspirou na sua amada (para fazer esse quadro). Inspira-se na natureza.* // Entusiasmar-se; influenciar-se: *Ele se inspirou em teóricos socialistas (para a sua campanha).*

INSTALAR **1.** **TD(I)**: *instalá-lo (em...).* Dispor para funcionar; estabelecer: *"Instalou um hotel no velho casarão"* (Aurélio). *Instalar hotéis, hospitais.* // **2.** **TD(I)**: *instalá-lo (em...).* **TDp(I)**: *instalar-se (em...).* Alojar(-se); hospedar(-se): *Instalar(-se) alguém numa casa, fazenda,* etc. *Conseguiu instalar os turistas. Eles já se instalaram.* // **3.** **TDI**: *instalá-lo em...* **TDpI**: *instalar-se em...* (Fazer) tomar posse; investir(-se): *Instalar(-se) alguém num cargo, na presidência de... Ele se instalou no cargo de fiscal.*

INSTAR **1.** **TD(I)**: *instar alguém (a, para, por...)* (OBS.[1]); *instá-lo (a, para, por...)* ou **TI**: *instar a alguém (a, para, por...)*; *instar-lhe (a, para, por...)* ou *instar com alguém (a, para, por...)* ou **Int**: *instar.* Pedir com instância, i. é, perseverança, insistência; rogar; suplicar: *O jovem instou-os a* (ou *para*) *que o ajudassem. Instou-os a ajudarem-no. A mãe instava as filhas a* (ou *para*) *que dissessem/a* (ou *para*) *dizerem toda a verdade. Instava-as a dizerem... "Instei-o a sair"* (Jucá). *"Ele a instou com promessas"* (id.). *O jovem instou-lhes (a) que o ajudassem. "Ângela, sem que eu lhe instasse, permitiu-me entrada em sua casa"* (Camilo: Torres). *"Só consentiu* *em comparecer depois de muito lhe instarem*" (Aurélio). *Só consentiu em comparecer depois de muito instarem (com ele). Instei com ela (para que me escutasse). Instei para que me escutassem. Depois de muito instar, logrou seu intento.* — **OBS.**^{1} Na seqüência [Preposição + *que*], a preposição é passível de elipse: *instou-os a* (ou *para*) *que saíssem* > *instou-os que saíssem. "Instava que lha trouxessem"* (Camilo: Torres). *"Instou com a mulher que lhe confessasse tudo"* (Machado: Nascentes). Nesse *instar que* também pode haver influência de *rogar* (*pedir*) *que*... E *instar com que* lembra a sintaxe de *fazer com que*... // **2. Int** ou **TI**: *instar (em, para, por, sobre...).* (OBS.^{2}). Insistir; persistir: *Instou em que lhe contassem tudo. Instou em saber de todos os detalhes. Instei por lhe falar. "Instava, porém, o duque sobre a urgência"* (Camilo: Torres). — **OBS.**^{2} Com a semântica de 'insistir', é natural que se imponha a regência deste verbo. // **3. TI**: *instar contra*... Fazer instância argumentando; questionar; treplicar: *Instar contra uma proposta, contra uma tese.*

INSTAURAR 1. TD: *instaurá-lo.* Fundar; formar; organizar: *Instaurar um jornal.* // Promover (um inquérito, p. ex.). // Começar; iniciar; inaugurar (uma campanha, cruzada, etc.). // Reformar, restaurar (costumes, leis, instituições). // **2. TDI Pred**: *instaurá-lo em* + Predicativo. Constituir: *"Instaurar alguém em juiz"* (Jucá).

INSTIGAR TD(I): *instigá-lo (a, para, contra...).* Estimular; incitar; acirrar: *O autoritarismo instigou-os a reagir/instigou-os à reação. Instigou-os para a luta/para lutar. "... eles nos instigam para que atraiçoemos o nosso ministério"* (Monte Alverne: Fernandes). *Instigar os cães contra alguém. Instigar os conservadores contra os progressistas.*

INSTILAR TD(I): *instilá-lo (em...).* **TDp(I)**: *instilar-se (em...).* Introduzir(-se) gota a gota: *Instilar(-se) um veneno (no organismo).* // Insinuar(-se); insuflar(-se); (fazer) penetrar insensivelmente: *As injustiças lhe instilaram no coração o ressentimento. Instila-se-lhe na alma uma funda nostalgia.*

INSTITUIR 1. TD: *instituí-lo.* Fundar; criar; estabelecer. // Marcar, estabelecer (um prazo). // **2.** (p. us.) **TD(I)**: *instituí-lo (em...).* Adestrar; disciplinar: *Instituir soldados (nas artes da guerra).* // Doutrinar; instruir: *Instituir alguém* (*Instituí-lo*) *num culto.* // **3. TD**: *instituí-lo.* **TD(I) Pred**: *instituí-lo (por, como)* + Predicativo. Nomear; declarar; constituir: *Instituiu-o seu herdeiro* ou *por seu herdeiro, como seu herdeiro.*

INSTRUIR 1. TD(I): *instruí-lo (em...).* **TDp(I)**: *instruir-se (em...).* (Fazer) adquirir conhecimentos; ensinar, lecionar (**TD**): *Instruir as crianças (nas primeiras letras). Instruir recrutas. Instruir-se alguém (na arte musical).* // **2. TDI**: *instruí-lo de, sobre...* (OBS.). **TDpI**: *instruir-se de, sobre...* Informar(-se); esclarecer(-se): *Instruir(-se) alguém do que está ocorrendo. Instruí-a sobre o que estava ocorrendo.* — **OBS.** *Instruir sobre...* é regência secundária, devida ao traço semântico 'assunto, matéria': *"... os aditamentos aos dicionários nos vão instruindo sobre os novos vocábulos introduzidos na língua"* (Silva Ramos: Fernandes). Em lugar de *sobre* podem ocorrer os sinônimos *acerca de, a respeito de*: *"... não o instruíram a esse respeito"* (Aurélio) (*a esse respeito = a respeito disso*). // **3. TD**: *instruí-lo.* Documentar (uma petição). // Pôr (processo) em condições de ser julgado.

INSTRUMENTAR 1. TD: *instrumentá-lo.* Escrever (peça ou obra musical) para os vários instrumentos de uma orquestra; orquestrar. // Prover de instrumentos (necessários): *Instrumentar uma empresa, uma indústria, um profissional.* // **2. TD**: *instrumentá-lo.* **Int**: *instrumentar.* (Cir.) Ajudar o cirurgião em (uma operação) lhe passando os instrumentos necessários: *Foi um formando em Medicina que instrumentou* (*a operação*).

INSUFLAR TD(I): *insuflá-lo (em...).* Introduzir (ar, gás, vapor) soprando: *Insuflou ar (na boca do afogado). Insufla-se ar* ou *gás num balão.* // *Insuflá-lo (de...).* Encher (de ar, vapor, gás) por meio do sopro, de bomba ou insuflador: *Insuflar um balão, uma bola.* // *Insuflá-lo (em, a...)*; *insuflar(-lhe) algo.* Infundir; inspirar: *Insuflou(-lhe) ânimo, coragem, ambição.*

INSULAR 1. TD(I): *insulá-lo (de...).* **TDp(I)**: *insular-se (de...).* Ilhar(-se); isolar(-se): *Insular(-se) um país (dos outros, do resto do mundo).* // Tornar(-se) solitário ou incomunicável; separar(-se) (da sociedade): *Insular(-se) alguém (da convivência dos amigos).* // **2. TD**: *insulá-lo.* Tornar incomunicável (um doente contagioso).

INSULTAR TD: *insultá-lo.* Ofender com insulto(s); afrontar; ultrajar: *Ela o insultou com palavras de baixo calão.*

INSURGIR TD(I): *insurgi-lo (contra...).* **TDp(I)**: *insurgir-se (contra...).* Revoltar(-se);

rebelar(-se); sublevar(-se): *Insurgir(-se) o povo contra o governo. O povo se insurgiu (contra o governo).*

INTEGRALIZAR TD: *integralizá-lo.* **TDp**: *integralizar-se.* Tornar(-se) inteiro, completo; completar(-se): *Integralizar(-se) uma quantia* ou *soma.*

INTEGRAR 1. TD: *integrá-lo.* **TDp**: *integrar-se.* Tornar(-se) inteiro, completo; completar(-se); integralizar(-se). // **2. TDI**: *integrá-lo em, a...* **TDp(I)**: *integrar-se (em, a...).* Juntar(-se) tornando(-se) parte integrante; incorporar(-se): *Integrou ao* (ou *no*) *conjunto os elementos dispersos. Ele custou a se integrar ao* (ou *no*) *grupo.* // **3. TD**: *integrá-lo.* (Mat.) Determinar explicitamente a integral de (uma função).

INTEIRAR 1. TD: *inteirá-lo.* **TDp**: *inteirar-se.* Tornar(-se) inteiro, completo; completar(-se); integralizar(-se): *Inteirar(-se) uma quantia.* // Formar(-se) num todo: *Inteirar(-se) um grupo.* // **2. TDI**: *inteirá-lo de...* **TDpI**: *inteirar-se de...* Dar/Tomar notícia completa (a alguém); informar(-se) bem: *Inteirar(-se) alguém do que está ocorrendo. Inteira-se de tudo.*

INTEIRIÇAR TD: *inteiriçá-lo.* **TDp**: *inteiriçar-se.* Tornar(-se) hirto; entesar(-se); transir(-se): *O frio lhe inteiriçou os membros. Inteiriçar-se com o frio.*

INTELECTUALIZAR TD: *intelectualizá-lo.* **TDp**: *intelectualizar-se.* Tornar(-se) intelectual; elevar(-se) à classe intelectual.

INTENCIONAR TD: *intencioná-lo*; *intencionar* + Infinitivo. Ter a intenção de; tencionar: *Intencionava empreender uma viagem pela Europa.*

INTENSIFICAR TD: *intensificá-lo.* **TDp**: *intensificar-se.* Tornar(-se) (mais) intenso. — Var. (desus.): *intensar.*

INTENTAR TD: *intentá-lo.* Planejar; projetar; tentar (obras). // Empreender (um assalto, p. ex.). // (Jur.) Propor em juízo (uma ação). // *Intentar* + Infinitivo. Planejar; tentar; (in)tencionar. // Esforçar-se por; tratar de.

INTERCALAR 1. TD(I): *intercalar algo* (*intercalá-lo*) *(em, entre...)*; *intercalar(-lhe) algo.* **TDpI**: *intercalar-se em, entre...* Pôr(-se) de permeio; interpor(-se); entremear(-se); inserir(-se): *Intercalar palavras, frases (num texto). Intercalou-lhe algumas notas. Intercalar uma frase entre duas outras. Intercalar-se num meio, entre outros elementos.* // **2. TDI**: *intercalá-lo de...* **TDpI**: *intercalar-se de...* Entremear(-se); misturar(-se): *Intercalar um texto de notas. Os cabelos se intercalam de fios de prata, de cãs.*

INTERCEDER TI: *interceder (a, junto a...) por, a* (ou *em*) *favor de...* **Int**: *interceder.* Pedir; rogar; intervir (a favor de alguém ou algo): *Interceder (junto) a uma autoridade por alguém. "Intercedi a todos os santos por ti"* (Jucá). *Interceda a Deus por mim. Interceder junto à justiça em favor de um detento. Ele prometeu interceder.*

INTERCEPTAR TD: *interceptá-lo.* Deter na passagem (raios de luz, p. ex.). // Fazer parar (um veículo). // Cortar (ligação telefônica). // Apoderar-se de (o que era destinado a outra pessoa, correspondência, p. ex.). // Interromper, obstaculizar (a passagem de).

INTERDITAR TD: *interditá-lo.* Declarar (algo) interdito; proibir: *O governo interditou a importação de... Interditar um cinema* ou *teatro, uma estrada.* // Privar (alguém) judicialmente de reger sua pessoa e seus bens.

INTERDIZER 1. TD(I): *interdizer algo* (*interdizê-lo*) *(a alguém)*; *interdizer(-lhe) algo.* Proibir; impedir; tolher: *Interdisseram-lhe a entrada. Interdisse as vendas.* // **2. TD**: *interdizê-lo.* Interditar (uma igreja, p. ex.).

INTERESSAR 1. TDI: *interessá-lo em...* **TDpI**: *interessar-se em...* (Fazer) tomar parte (em algum negócio); associar(-se) com alguém (em negócio): *Interessar(-se) alguém num empreendimento* ou *negócio.* // *Interessá-lo em, por...*; *interessar-se em, por, com...* (OBS.[1]). (Fazer) tomar interesse; empenhar(-se): *Tratei de interessá-lo no* (ou *pelo*) *caso. Ele se interessa por* (ou, menos us., *em*) *questões políticas. "Interesso-me nestes assuntos* (ou *por estes assuntos*)" (Jucá). *"Desejava que você se interessasse* [= empenhasse] *pelo meu caso"* (Nascentes). *"O passado não me preocupa, só me interesso com o porvir"* (Melhoramentos). — **OBS.[1]** A preposição *com*, em *interessar-se com...*, por certo se deve à regência de *preocupar-se*: "... *não nos preocupamos com o que passou, interessando-nos apenas com o que há de vir"* (Coelho Neto: Freire). // **2. TD(I)**: *interessá-lo (em, por...).* Captar o favor, a benevolência ou interesse de (alguém): *Conseguiu interessar gente importante (na* ou *pela sua campanha).* // **3. TD**: *algo interessa alguém* (*interessá-lo*) (OBS.[2]). **Int**: *interessar.* Atrair ou despertar o interesse, a atenção ou a curiosidade de; prender; cativar: *A conferência (o) interessa. "As histórias de Zefinha não o interessavam"* (José Lins do Rego: Cunha). *É um filme que* *não interessa (o espectador).* — **OBS.**^{2} Regência primária, com obj. dir. de pessoa — *interessá-lo* —, transformável em sujeito passivo — *estar* ou *ficar interessado*; a mesma regência dos sinônimos *cativar, prender.* A regência *interessar a alguém, interessar-lhe,* que também ocorre nesta acepção, fica melhor para 'ser interessante, importar' (cf. **5**) e 'dizer respeito' (cf. **6**). A proximidade entre os significados explica as vacilações. // **4.** (p. us.) **TD**: *interessar algo* (*interessá-lo*). Atrair; conquistar: *Interessar a benevolência* (*simpatia,* etc.) *de alguém.* // Afetar; ferir: *"O mal interessou o rim direito"* (Jucá). // Atingir; dizer respeito a: *Lei que interessa a indústria* (v. OBS.^{2}). // **5. Int** ou **TI**: *interessar (a alguém); interessar(-lhe).* Ser interessante, útil ou importante; importar: *Interessa(-lhes) estudar esses casos. São casos que (lhes) interessa estudar* (< *Estudar os quais casos/interessa a eles*). // **6. TI**: *interessar a algo* ou *alguém*; *interessar-lhe* (v. OBS.^{2}). Dizer respeito; referir-se; tocar; respeitar: *"Estas circunstâncias interessam à questão, respeitam à questão"* (Rui: Fernandes). *Uma lei que interessa aos funcionários públicos, que lhes interessa. Isso não lhe interessa.*

INTERFERIR TI: *interferir em...* Intervir; imiscuir-se: *O governo deve interferir menos na iniciativa privada. Uma língua interfere em outra.*

INTERIORIZAR 1. TD: *interiorizá-lo.* **TDp**: *interiorizar-se.* Tornar(-se) interior; reter(-se) no interior: *Interiorizar(-se) uma reação.* // Expandir(-se) no interior: *Interiorizar(-se) o ensino.* // **2. TD**: *interiorizá-lo.* Fixar no interior, na mente; integrar (idéias, normas, etc.) à sua própria estrutura mental; internalizar (var. < ingl.): *Interiorizar as regras, a gramática de uma língua.*

INTERLIGAR TD: *interligá-lo.* **TDp**: *interligar-se.* Ligar(-se) (duas ou mais coisas) entre si; entrelaçar(-se). — Var.: *entreligar.*

INTERMEDIAR 1. TD(I): *intermediá-lo (com...).* Pôr de permeio; entremear: *Intermediar termos cultos com plebeísmos.* **2. TI**: *intermediar entre...* Existir de permeio: *Intermedeia entre eles uma grande distância.* // **3. TI**: *intermediar (por...) (junto a...).* **Int**: *intermediar.* Interceder; servir de intermediário: *Ele se dispôs a intermediar (pelos colegas) (junto aos superiores).*

INTERNACIONALIZAR TD: *internacionalizá-lo.* **TDp**: *internacionalizar-se.* Tornar(-se) internacional.

INTERNALIZAR TD: *internalizá-lo.* Interiorizar (noções, idéias, normas, etc.).

INTERNAR 1. TD(I): *interná-lo (em...).* **TDp(I)**: *internar-se (em...).* Pôr(-se) (em escola, asilo, hospital, etc.): *Internou o filho num colégio da capital. Internar(-se) alguém num hospital. Internar(-se) um doente.* // **2. TDpI**: *internar-se em...* Engolfar-se; entranhar-se; meter-se pelo interior de: *Internar-se no sertão, no mato, nas brenhas.*

INTERPELAR TD(I): *interpelá-lo (sobre, acerca de, a respeito de...).* Dirigir a palavra a (alguém) para perguntar algo; pedir explicações a; interrogar: *Interpelou-o sobre suas atitudes. "Interpelou o ministro sobre assuntos da sua pasta"* (Melhoramentos).

INTERPOLAR TDI: *interpolá-lo com...* Pôr de permeio; entremear; alternar: *Interpolar uma coisa com outra.* // *Interpolá-lo em, entre...* Intercalar; inserir; introduzir: *Interpolar notas num texto. "Interpolar uma linha entre outras"* (Jucá).

INTERPOR 1. TD(I): *interpô-lo (entre...).* **TDp(I)**: *interpor-se (entre...).* Pôr(-se) de permeio; entremeter(-se); colocar(-se) entre: *"Interpôs o livro entre dois outros"* (Aurélio). *Interpôs um banco. Interpus-me (entre os dois) quando iam brigar.* // *Interpô-lo (a...); interpor-se (a...).* Opor(-se); contrapor(-se): *Interpor um argumento (a outro). O que se interpõe a isso? "Sua intransigência interpunha-se ao perdão"* (Aurélio). // **2. TDpI**: *interpor-se entre...* Intervir como mediador: *Interpor-se o líder entre o patrão e os operários.* // **3. TD**: *interpô-lo.* Fazer intervir: *Interpor seus ofícios, seu voto, sua autoridade.* // Oferecer, requerer em juízo (recurso, agravo).

INTERPRETAR 1. TD: *interpretá-lo.* Ajuizar da intenção, do sentido de: *Interpretar um sorriso, um sinal.* // Representar (papel) no teatro, cinema, etc. // **2. TD(I)**: *interpretá-lo (a...); interpretar(-lhe) algo.* Traduzir de língua estrangeira ou antiga: *Interpretei(-lhe) uns textos alemães. Interpretar (aos alunos) uma ode de Horácio.* // Explicar a significação de (sonho, visão, etc.) induzindo o que pressagiam: *Interpretar (a alguém) um sonho.* // *Interpretá-lo (por...).* Aclarar ou explicar o sentido de (lei, texto, palavra, etc.): *"... interpretar pelas soberanas leis da natureza as leis históricas da humanidade"* (Latino: Freire). *Intepretar palavras pela sua etimologia. Interpretar textos.* // **3. TDI Pred**: *interpretá-lo como* + Predicativo. Entender; julgar: *Interpretei seu silêncio como aceitação.*

INTERROGAR 1. TD(I): *interrogar alguém* (*interrogá-lo*) *(sobre, acerca de, a respeito de...).* Fazer perguntas a; perguntar: *Passou a interrogá-lo (sobre umas coisas e outras). Ele os interrogou acerca do que pretendiam.* // Submeter (alguém) a interrogatório: *A polícia o interrogou (sobre o assalto ao banco). Interrogar um réu.* // Propor questões a; examinar: *Interrogar os alunos (sobre toda a matéria lecionada).* // Informar-se com (alguém): *Interrogar um transeunte (sobre um endereço).* // Consultar; indagar: "*E olhava as estrelas, interrogava-as [...] sobre o destino dos espíritos que pereciam*" (Coelho Neto: Freire). *Interrogar os astros.* // Entrevistar: *Interrogar um artista (sobre seus projetos).* // **2. TDp(I):** *interrogar-se (sobre...).* Pôr-se questões; indagar-se; procurar tirar dúvidas, sair da incerteza: *Ele se interroga sobre a validade do que tem feito. Interrogar-se antes de agir.* // **3. TD:** *interrogar algo* (*interrogá-lo*). Olhar, examinar atentamente (o rosto de alguém, p. ex.). // Investigar; sindicar (um crime, suas causas, circunstâncias, etc.). // Procurar conhecer; investigar; sondar (enigmas, mistérios, a vida, a natureza, etc.). // **4. Int:** *interrogar.* Fazer perguntas, indagações, sondagens: *Estudar é interrogar.*

INTERROMPER 1. TD: *interromper algo* (*interrompê-lo*). Suspender a continuidade de; fazer parar (por algum tempo): *Interromper uma atividade.* // Fazer cessar; destruir; extinguir: *A luz interrompe a escuridão.* // Deixar temporariamente de fazer (um curso, os estudos, p. ex.). // Estorvar; embaraçar (as palavras de alguém, p. ex.). // **2. TD:** *interromper alguém* (*interrompê-lo*). **TDp:** *interromper-se.* (Fazer) cessar fala, conversa, discurso: *Interromper um interlocutor, conferencista, orador,* etc. *Ele se interrompeu para pensar melhor.* // (Fazer) cessar o que estava fazendo: *Interromper uma tarefa, as reflexões. Interromper-se por um momento.*

INTERVALAR 1. TDI: *intervalá-lo com, de...* Enfeitar com intervalos; entremear: *Intervalar a calçada de árvores. Intervalar elogios com críticas.* // *Intervalá-lo em...* Entremear; alternar; dispor com intervalos: *Intervalar árvores frutíferas na chácara. Intervalar sentenças famosas num discurso.* // **2. TDp(I):** *intervalar-se (de, com, em...).* Dispor-se, separar-se com intervalos.

INTERVIR 1. Int ou **TI:** *alguém intervém (em...).* Tomar parte voluntariamente: *Intervim nos debates. Não pude deixar de intervir.* // Meter-se de permeio por iniciativa própria; ingerir-se: *Discreto, ele se abstém de intervir (em negócios alheios).* // Interpor sua autoridade, seu poder de controle, sua diligência: *O Estado deve intervir menos na iniciativa privada. O Estado só intervém para atrapalhar.* // **2. Int:** *algo intervém.* Sobrevir: *Intervieram imprevistos.*

INTIMAR 1. TDI: *intimar alguém* (*intimá-lo*) *a algo, a* + Infinitivo; *intimar a alguém que...; intimar-lhe que...* Mandar de modo autoritário, impositivo: "*Intimei-o a sair. Intimei-lhe que saísse*" (Jucá). *Intimou-os ao cumprimento das ordens.* // *Intimar algo a alguém; intimar-lhe algo.* Notificar, dar a saber, ordinariamente com autoridade (sua vontade, decisões, determinações, etc.). // **2. TD:** *intimar alguém* (*intimá-lo*). (Jur.) Fazer intimação, notificação judicial a; citar; interpelar. // Chamar perante autoridade policial. // **3. TD:** *intimar alguém* (*intimá-lo*) ou **TI:** *intimar com alguém.* (pop.) Desafiar (para lutar); provocar; insultar. // **4. Int:** *intimar.* Falar com autoritarismo, com arrogância.

INTIMIDAR TD: *intimidá-lo.* **Int:** *intimidar.* **TDp:** *intimidar-se.* Tornar(-se) tímido, temeroso, receoso; acanhar(-se): *A responsabilidade o intimidava.* "*Sua gagueira o intimidava*" (Melhoramentos). *A presença de grande público intimida (os introvertidos). Ela se intimida na presença de estranhos.* // Assustar(-se); amedrontar(-se): *O temporal intimidou-os. Suas ameaças intimidam. Intimidar-se com ameaças.*

INTITULAR 1. TD: *intitulá-lo.* Dar título a: *Intitular um livro, uma obra, poemas, contos, crônicas.* // **2. TD(I) Pred:** *intitulá-lo (de)* + Predicativo. **TDp(I) Pred:** *intitular-se (de)* + Predicativo. Dar(-se) certo título ou nome (a); denominar(-se); chamar(-se): "*Intitulei-o meu amigo*" (Jucá). *Intitulou o poema (de) "Vento da primavera". Ele se intitula meu amigo.* "*O terrível mal que intitulam de peste bubônica*" (Euclides da Cunha: Fernandes). *Intitula-se (de) chefe.*

INTOXICAR [ks] **TD:** *intoxicá-lo.* **TDp:** *intoxicar-se.* Envenenar(-se).

INTRIGAR TD: *intrigá-lo.* **Int:** *intrigar* **TDp(I):** *intrigar-se (com...).* Excitar a curiosidade (de); tornar(-se) perplexo, ou desconfiado, preocupado: *A reação do rapaz o intrigou. São coisas que intrigam (a gente). Intrigou-se com a reação da amiga.* // Indispor(-se), inimizar(-se) com intrigas; desavir(-se): *Intrigou-a com as colegas. Ela gosta de intrigar (as colegas). Intrigou-se com as colegas.*

INTRODUZIR 1. TD(I): *introduzi-lo (em...).* **TDp(I)**: *introduzir-se (em...).* (Fazer) entrar; fazer(-se) admitir ou receber: *Introduzir(-se) alguém numa casa, sala,* etc. *Introduzir(-se) alguém numa academia, seita,* etc. // (Fazer) ser adotado; pôr(-se) em voga: *Introduzir (-se) numa moda (no país). Costumes que aqui se introduziram.* // **2. TDI**: *introduzi-lo em, por...* Fazer penetrar; meter: *Introduzir um prego na madeira. Introduzir o braço pelas grades.* // **3. TD**: *introduzi-lo.* Iniciar; encabeçar: *O* se *introduz interrogações indiretas.* // Fazer admitir (alguém) à presença; fazer entrar; apresentar: *Introduza os convidados.*

INTROJETAR TD: *introjetá-lo.* (Psican.) Incorporar inconscientemente (normas, padrões e valores de outra pessoa) tomando-os como seus; internalizar.

INTROMETER 1. TDp(I): *intrometer-se (em...).* Imiscuir-se; ingerir-se; meter-se com as coisas dos outros, no que não lhe diz respeito: *Intrometer-se na vida privada de alguém. Ele tinha por norma não se intrometer (em negócios alheios).* // **2.** (desus.) **TDI**: *intrometê-lo em, entre, por...* Introduzir; intercalar: *Intrometer folhas no* (ou *pelo*) *livro. Intrometer notas entre as folhas dum caderno.*

INTROVERTER TDp: *introverter-se.* Voltar-se para dentro (de si); concentrar-se; meter-se consigo; tornar-se introvertido.

INTRUJAR 1. TD: *intrujá-lo.* **TDp**: *intrujar-se.* Enganar(-se); lograr(-se) (um ao outro). // **2. Int**: *intrujar.* Contar mentiras.

INTUIR TD: *intuí-lo.* **Int**: *intuir.* Deduzir, concluir, apreender por intuição, sem intervenção do raciocínio; ter intuição: *Intuir as reações e intenções de outra pessoa.* // Pressentir: *Intuir um perigo.* — Var.: *intuicionar.*

INTUMESCER TD: *intumescê-lo.* **TDp** ou **Int**: *intumescer(-se).* Tornar(-se) túmido ou inchado; inchar(-se); (fazer) aumentar de volume: *O golpe intumesceu-lhe os lábios. Os lábios (se) intumesceram.* // Encrespar(-se), encapelar(-se) (o mar).

INTURGESCER TD: *inturgescê-lo.* **TDp** ou **Int**: *inturgescer(-se).* Tornar(-se) túrgido ou inchado; inchar(-se); intumescer(-se).

INUMAR TD(I): *inumá-lo (em...).* Enterrar; sepultar: *"Antigamente inumavam-se os mortos nas igrejas"* (Estêvão Pinto: Aurélio). *O corpo foi inumado no jazigo da família. Inumar cadáveres.*

INUNDAR 1. TD: *inundá-lo.* **TDp**: *inundar-se.* Cobrir(-se) de água transbordando, alagando, submergindo; alagar(-se): *O rio inundou a várzea. Inundou-se a várzea.* // **2. TD**: *inundá-lo.* Encher; fartar: *Uma grande alegria inunda-lhe o coração.* // Invadir em grande número: *Turistas inundam a cidade.* // Iluminar: *O sol inunda a terra.* // **3. TD(I)**: *inundá-lo (de...).* **TDpI**: *inundar-se de, em...* Banhar(-se); molhar(-se): *A emoção inundou-lhe de lágrimas o rosto. As lágrimas inundam-lhe as faces. Os olhos inundam-se de pranto.* // Encher(-se) completamente: *O sol inunda o vale de luz. Inunda-se de luz a cidade; inunda-se em luzes.* // **4. Int**: *inundar.* Sair do leito; transbordar: *O rio inundou.*

INUTILIZAR 1. TD: *inutilizá-lo.* Tornar inútil ou imprestável. // Estragar; danificar (aparelho, relógio, etc.). // Frustrar (as iniciativas, os esforços, etc.). // **2. TDp**: *inutilizar-se.* Tornar-se inútil ou inválido; invalidar-se: *Inutilizou-se num acidente.*

INVADIR TD: *invadi-lo.* Entrar à força ou hostilmente em (um país). // Alastrar-se por; inundar: *As águas invadem a cidade.* // Dominar: *Um sentimento o invade.* // Assumir indevidamente; usurpar: *Invadir atribuições alheias.*

INVALIDAR TD: *invalidá-lo.* **TDp**: *invalidar-se.* Tornar(-se) inválido; inutilizar(-se): *A doença o invalidou. Invalidou-se com a doença.* // (Fazer) perder a validade; anular(-se): *Invalidar(-se) um documento.*

INVECTIVAR 1. TD: *invectivá-lo* ou **TI**: *invectivar contra...* Dizer ou lançar invectiva(s), i. é, injúria(s), insulto(s); injuriar; insultar: *Invectivar (contra) os opressores.* // **2. TDI Pred**: *invectivá-lo de* + Predicativo. Acusar, censurar com veemência: *Invectivou-o de opressor do povo.*

INVEJAR 1. TD: *invejá-lo.* **Int**: *invejar.* Ter ou sentir inveja: *Invejar os vencedores. Ela não é dada a invejar (ninguém). Invejar é confessar inferioridade.* // **2. TD**: *invejá-lo.* Desejar vivamente (como se tivesse inveja); cobiçar: *Invejar a sorte, o sucesso de alguém. "Fácil é louvar o que não se há de invejar"* (Prov.).

INVENTAR TD: *inventá-lo.* Ser o primeiro a ter a idéia de (engenho, mecanismo, etc.). // Achar; descobrir (nome, fórmula, etc.). // Criar na fantasia; imaginar (uma história, p. ex.). // Fingir; pretextar; armar (desculpas, uma dor de cabeça, etc.). // *Inventar de* + Infinitivo. Ter a idéia: *Ela inventou de viajar* (Cf. Barbadinho: 35-6, 9 ex.).

INVENTARIAR TD: *inventariá-lo.* Fazer o inventário de. // Descrever minuciosamente. // Arrolar; relacionar; catalogar.

INVERNAR 1. TI: *invernar em...* Passar o inverno: *Invernou no Rio de Janeiro.* // **2. Int**: *invernar.* Fazer inverno ou mau tempo de inverno: *Aqui invernou durante três meses. Invernou rijamente.*

INVERTER TD: *invertê-lo.* **TDp**: *inverter-se.* Virar(-se) em sentido oposto ao natural; colocar(-se) em ordem inversa: *Inverter(-se) a ordem natural das coisas.* // Mudar(-se); trocar (-se); alterar(-se): *Inverter(-se) a situação.*

INVESTIGAR TD: *investigá-lo.* **Int**: *investigar.* Procurar saber; fazer esforços, tomar medidas para achar; pesquisar; inquirir. // Examinar com atenção, minuciosamente; esquadrinhar; perscrutar.

INVESTIR 1. TDI: *investi-lo em, de...* **TDpI**: *investir-se em, de...* (Fazer) formalmente entrar de posse; empossar(-se): *Investir(-se) alguém num cargo. Investiu-o do cargo de ministro. "Investiu-o de poderes* (ou *em poderes*)" (Jucá). // **2. TD Pred**: *investi-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *investir-se* + Predicativo. Eleger(-se); nomear(-se); empossar(-se): *O presidente o investiu ministro. Ele se investiu líder do grupo.* // **3. TD(I)**: *investi-lo (em...).* **Int**: *investir.* Aplicar, empregar (dinheiro, capitais, economias) (em negócios): *Investir muito dinheiro (na compra de ações, na bolsa). É hora de investir.* // **4. TD**: *investi-lo* ou (m. us.) **TI**: *investir com, contra, para, sobre...* **Int** ou (menos us.) **TDp**: *investir (-se).* Atacar; acometer; assaltar: *"O touro investiu-o. O touro investiu com ele* (ou *para ele,* ou *contra ele*)" (Jucá). *O touro investiu com fúria (sobre o toureador). Os guerreiros se investem.* // **5. Int** ou **TI**: *investir (para, por, contra...).* Atirar-se (com ímpeto); arremessar-se: *Investir para a porta, pelo corredor. Investir pela escada abaixo, contra a parede. A multidão investe.*

INVIABILIZAR TD: *inviabilizá-lo.* **TDp**: *inviabilizar-se.* Tornar(-se) inviável: *Inviabilizar (-se) um negócio.*

INVOCAR 1. TD: *invocá-lo.* Pedir a ajuda de; chamar em auxílio: *Invocar a Deus* (*Invocá-lo*). *Invocar os santos, Nossa Senhora.* // Pedir (a ajuda, a proteção de...). // Evocar; conjurar (os espíritos, o passado, etc.). // Citar em seu favor; recorrer a, como desculpa (a idade, o desconhecimento da lei, o testemunho de alguém, etc.). // Proferir: *Não invoque o nome de Deus (em vão).* // Chamar: *Invocar as almas do outro mundo.* // (pop.) Irritar (alguém) repetindo insistentemente coisa que lhe desagrade; provocar. // (gír.) Causar forte impressão a (alguém). // **2. TI**: *invocar com...* Antipatizar; implicar: *"Não sei por quê, invocou comigo"* (Aurélio).

INZONAR TD: *inzoná-lo.* **Int**: *inzonar.* (pop.) Intrigar; mexericar; ser inzoneiro (mexeriqueiro, intrigante < onzeneiro): *Ela é dada a inzonar (as vizinhas).*

IR 1. TI: *ir (de...) a, para, até (a...)* (OBS.[1]); *ir em...* (OBS.[2]). **Int**: *ir.* Movimentar-se, deslocar-se (de um lugar) (para outro) por impulso próprio ou dirigido, ou com ajuda de mecanismo, veículo, etc.: *Ele vai (do centro) para casa* (ou *até a faculdade,* etc.) *(a pé, de ônibus). Foram (daqui) até à rodoviária. Eles vão a toda a pressa (não se sabe aonde). Vai devagar.* — **OBS.[1]** Diferença entre *ir a/ir para*: *ir a um lugar* traduz "a idéia de lá não se demorar, de não assentar lá a sua residência, ou de voltar breve" (Aulete); *ir para um lugar,* quando há "intuito de lá estabelecer residência ou de lá permanecer mais ou menos tempo" (id.). Além disso, *para* "distingue-se de *a* por comportar um traço significativo que implica maior destaque do ponto de partida" (Cunha, 1972: 526). Na fala brasileira, prevalece *para* (em qualquer dos dois sentidos) sobre o *a,* de pouco uso por falta de corpo fonético. — **OBS.[2]** No português brasileiro também ocorre *ir em,* sobretudo na fala, o que pode ser até sobrevivência da língua arcaica, herança da língua-mãe (lat. *in urbem ire*): *Vou em casa. Foi no centro* (*no médico, no cinema,* etc.). V. documentação literária em Nascentes (1953: 171-4), Lessa (81-3, 186-8), Barbadinho (60-2). Escreveu Mário de Andrade (Lessa: 187) em carta a Manuel Bandeira: "Os portugueses dizem *ir à cidade.* Os brasileiros: *na cidade.* Eu sou brasileiro". Mesmo assim, em linguagem culta formal, sobretudo escrita, recomenda-se *ir a* ou *para.* // *Ir (de...) (para...)*; *ir.* Ser enviado, remetido, mandado; seguir: *Vai carta (daqui) para os amigos. A circular* (*O telegrama,* etc.) *ainda não foi.* // **2. Int**: *ir.* **TDp(I)**: *ir-se (de...).* Afastar-se; ausentar-se; retirar-se; partir: *Quando cheguei, ela já (se) tinha ido. Eles (se) foram embora. Foram-se daqui antes do anoitecer. "Quem vai vai, quem fica fica"* (Prov.). *"Ir-se-ão os hóspedes, comeremos o pato"* (id.). *"Vai-se a primeira pomba despertada [...] dezenas/De pombas vão-se dos pombais"* (Raimundo Correia). // **3. Int** ou **TDp**: *ir(-se).* Andar; caminhar; marchar: *Lá (se) vão os retirantes. Vão em grupos, lentamente.* // Decorrer; passar-se: *Vão(-se) as horas e nada acontece. "Vai-se o tempo com* *o vento*" (Prov.). // Desvanecer-se; dissipar-se; extinguir-se: *Lá (se) foram os seus sonhos, as suas esperanças.* "*Vão-se os amores, ficam as dores*" (Prov.). // Gastar-se; desperdiçar-se; perder-se: "*Lá vai tudo quanto Marta fiou*" (Prov.). *Em dois tempos foi(-se) toda a herança.* // Morrer; falecer: *Foi-se o pobre homem.* "*Foi primeiro que a mulher, embora bem mais novo*" (Aurélio). // **4. T(Dp)I**: *ir(-se) a, para...* Dirigir-se; encaminhar-se; caminhar; rumar: *Vão(-se) os torcedores ao estádio. Eles (se) foram para a rodoviária.* "*Lá vão os pés onde quer o coração*" (Prov.). "*Vai-se o bem para o bem e as abelhas para o mel* (ou *o mal para quem o tem*)" (id.). // *Ir(-se) a, sobre...* Atirar-se; investir; atacar: *O lutador foi(-se) com fúria ao* (ou *sobre o*) *adversário.* // **5. TDp(I)**: *ir-se (por...).* Derramar-se; escoar-se: "*Foi-se o vinho pelo buraco da pipa*" (Lello). *Foi-se todo o azeite (pela rachadura).* // **6. TDp**: *ir-se.* Evaporar-se; evolar-se: *Vai-se o perfume.* // Estragar-se; rasgar-se: *Com pouco uso foi-se a roupa nova.* // **7. TI**: *ir a...* Aparecer ou comparecer; apresentar-se: *Ir a uma sessão, à aula.* "*Quem vai à guerra, dá e leva*" (Prov.). // Assistir; freqüentar: *Ir a festas, a jogos.* "*Quem vai a festa, três dias não presta*" (Prov.). // Começar; iniciar: *Vamos ao trabalho, ao jogo.* // Ocupar-se; tratar; passar a abordar: *Ir a um assunto, a uma questão. Vamos ao que interessa.* // *Ir a, para...* Dar acesso; seguir: *Aonde vai este caminho? Vai a* (ou *para*) *um lago.* // *Ir a alguém* (*Ir-lhe*) *(bem* ou *mal).* Sentar; quadrar; ajustar-se: *Não lhe vai (bem) essa blusa. Como lhe vai a roupa esportiva?* // *Ir com...* Combinar; condizer; harmonizar-se: *O verde não vai com o azul. Vai bem o rosa com o azul.* // Estar em companhia de; acompanhar: *Ele ia com um cigano.* // Freqüentar a companhia de; andar: *Não vás com vagabundos.* // Estar de acordo; concordar; compartilhar das idéias de: *Não vou com ele.* // Simpatizar; topar: *Poucos colegas vão com ele.* // Ter relação sexual; copular: *Vai com qualquer aventureira.* // *Ir em...*; *ir* + Advérbio (Locativo). Apresentar-se; figurar: *Ele ia na frente. Onde ia ele?* // Ser mencionado, referido, listado (logo depois): *Vai em anexo a lista de preços. Vai abaixo a nominata.* // *Ir em, por...* Ocorrer; suceder; passar(-se): *O que vai na* (ou *pela*) *cidade? Vai por ali muita novidade.* // Ter aproximadamente (certa idade); andar: *Ela vai em* (ou *por*) *cinqüenta anos.* // *Ir em, para* (Tempo) *que...* Ter decorrido ou passado; haver; fazer: *Vai em* (ou *para*) *três anos que ele se formou.* // *Ir para* (Tempo) *que...* Estar prestes a completar-se: *Vai para um ano que ele voltou.* // *Ir pouco* ou *muito em...* Interessar; importar: *Pouco vai em que fechem o clube.* // *Ir para...* Recolher(-se): *Já foi para casa, para o quarto (de dormir).* // Ser atirado, jogado: *Papéis que vão para a cesta de lixo. Esse texto vai para o lixo.* // *Ir de... a* ou *até...* Distar; contar-se: *Quanto vai daqui a* (ou *até*) *São Paulo? Vão uns 500 km daqui até lá.* // *Ir de... a...* Passar gradualmente: *Ir da euforia à depressão.* // *Ir por...* Fazer escala; passar: *Iremos pelo litoral. Eles foram por Florianópolis.* // **8. TI Pred**: *ir para* + Predicativo. Mostrar queda ou tendência; tender: *Ele vai (mais) para aventureiro. Vai para tolo.* // *Ir de, como* + Predicativo. Representar papel de: *Ele vai de* (ou *como*) *mascote.* // **9. Int Pred**: *ir* + Predicativo. Andar; caminhar (em certo estado ou condição): *Lá vai ela toda curvada.* // Ser levado, carregado, transportado: *O herói vai carregado pela multidão. Ela ia nos braços de um enfermeiro.* // **10. TAdv**: *ir como, bem* ou *mal.* Estar; achar-se: *Como vai ele? Ele vai bem* (ou *mal*). // **11. Pred**: *ir* + Predicativo. Achar-se (em certa situação); estar: *Ia no auge a discussão. Iam acesos os debates.* // **12. Aux**: *ir* + Infinitivo. Concorrer para: *Esse argumento vai acabar com a discussão.* // Estar prestes a ou em vésperas de: *Ele vai chegar a qualquer hora. Ainda vai ficar doente.* // Tencionar; propor-se; preparar-se para: *Eles vão se candidatar.* // Haver de; estar decidido a: *Nós vamos vencer.* // *Ir* + Gerúndio. Exprime ação continuada, progressão gradual, sucessão: *Eles vão avançando. Vamos melhorando.* // *Ir indo.* Passar, viver mais ou menos bem; haver-se passavelmente, mais ou menos mediocremente: — *Como estão as coisas?* — *Vão indo.* — *E vocês?* — *Vamos indo (como Deus é servido).*

IRAR TD: *irá-lo.* **TDp**: *irar-se.* Encolerizar(-se); enfurecer(-se); irritar(-se).

IRISAR TD: *irisá-lo.* **TDp** ou **Int**: *irisar(-se).* Revestir(-se) das cores do arco-iris; matizar(-se); colorir(-se). — Var.: *iriar.*

IRMANAR 1. TD: *irmaná-lo.* **TDp**: *irmanar-se.* Tornar(-se) irmão; unir(-se) por laços fraternais: *O sofrimento os irmanou. Eles se irmanaram pelo sofrimento.* // **2. TDI**: *irmaná-lo (com, a...) (em...)*; *irmanar-lhe alguém.* **TDp(I)**: *irmanar-se (com, a...) (em...)*; *irmanar-se-lhe (em...).* Igualar(-se); emparelhar(-se): "*Eu o irmano contigo* (ou *a ti*)" (Jucá).

"Vamos irmanar um com outro" (Nascentes). *"A verdadeira justiça irmana o pobre ao rico"* (Aurélio). *Irmanar pobres e ricos. Irmanou-se com os melhores. Irmanou-se-lhes (em méritos).*

IRONIZAR 1. TD: *ironizá-lo.* **Int**: *ironizar.* Fazer ironia(s) (sobre); expressar-se com ironia (a respeito de): *Ele gosta de ironizar (tudo). Falo sério, não estou ironizando.* // **2. TD**: *ironizar que...* Dizer ou escrever com ironia: *Ironizou que torceria para o adversário.*

IRRADIAR 1.TD(I): *irradiá-lo (sobre...).* **T(Dp)I**: *irradiar(-se) de...* (Fazer) sair em raios; espalhar(-se): *O sol irradia claridade (sobre a terra). A claridade que (se) irradia das estrelas.* // **2. Int** ou **TI**: *irradiar (sobre...).* Lançar raios luminosos: *"O sol irradia sobre a extensão infinita da paisagem"* (Bilac: Aurélio). *As estrelas irradiam fracamente.* // **3. TDI**: *irradiá-lo (de...) (para, por...).* **TD**: *irradiá-lo.* **TDpI**: *irradiar-se (de...) (para, por...).* **TDp**: *irradiar-se.* **TI**: *irradiar de, por...* Espalhar(-se); difundir(-se); propagar (-se): *Irradiar(-se) um costume (da capital) (para a província). A moda (se) irradiou pelo país. "... a fama de José Afonso [...] irradiou pela cidade"* (Armando Fontes: Barbadinho). *Uma grande simpatia irradiava de seus olhos.* // **4. TD(I)**: *irradiá-lo (para...).* Transmitir por radiodifusão: *Várias emissoras locais vão irradiar o jogo (para todo o Estado).*

IRRIGAR TD: *irrigá-lo.* Regar (a horta, uma plantação, etc.). // Aplicar irrigação em (a parte inflamada). // Fazer afluir sangue a: *O coração irriga todo o corpo.*

IRRITAR 1. TD(I): *irritá-lo (contra...).* **TDp(I)**: *irritar-se (com, contra, de, por...).* Encolerizar(-se); irar(-se); exasperar(-se): *Irritar(-se) alguém (contra uma pessoa). Ele se irritou (comigo). "A senhora irritou-se contra mim"* (Camilo: Freire). *Irritou-se de o ver* (ou *por vê-lo) desinteressado.* // **2. TD**: *irritá-lo.* Provocar irritação em (órgão): *A fumaça lhe irrita os olhos.*

IRROMPER Int ou **TI**: *irromper (em...).* Entrar com ímpeto ou violência; precipitar-se; arrojar-se: *Súbito irrompe um vulto (na sala).* // *Irromper (de, de entre, em...).* Aparecer de repente; brotar; surgir: *Das matas irrompeu uma lebre. Uma epidemia irrompe na cidade. Grossas lágrimas irrompem (de seus olhos). Uma voz irrompe de entre a multidão.*

ISCAR 1. TD: *iscá-lo.* Pôr isca em (anzol). // Açular (cães), gritando "isca!". // **2. TD(I)**: *iscá-lo (com...).* Untar; besuntar: *Iscar madeira (com breu e azeite), a ratoeira (com toicinho).*

ISENTAR TDI: *isentá-lo de...* **TDpI**: *isentar-se de...* Tornar(-se) isento ou livre; livrar (-se); desobrigar(-se); eximir(-se): *"Vou isentá-lo deste pagamento"* (Nascentes). *Isentar (-se) alguém de culpa. Compromisso de que* (ou *do qual*) *o isento. A lei o isenta do serviço militar.*

ISOLAR 1. TD(I): *isolá-lo (de...).* **TDp(I)**: *isolar-se (de...).* Separar(-se) do convívio social; (fazer) ficar só, sem companhia: *Os colegas o isolaram (do grupo). Espontaneamente ele se isolou (de amigos e conhecidos). Isolar(-se) alguém (do mundo, de todo convívio).* // **2. TDI**: *isolá-lo de...* Separar: *Submetendo a água à eletrólise, o químico isolou do hidrogênio o oxigênio"* (Nascentes). // **3. TD**: *isolá-lo.* Separar de qualquer comunicação; deixar incomunicável: *Os médicos o isolaram, para evitar contágio.* // **4. Int**: *isolar.* Afastar mau agouro: *Nem fale isso, que dá azar. Isola! Nem vamos pensar nisso, é bom isolar.*

ITALIANIZAR TD: *italianizá-lo.* **TDp**: *italianizar-se.* (Fazer) tomar caráter ou aspecto italiano; (fazer) adquirir hábitos e costumes italianos.

ITERAR TD: *iterá-lo.* Repetir; reiterar.

J

JACTAR **TDp(I)**: *jactar-se (de...).* **TDpl Pred**: *jactar-se de* + Predicativo. Gloriar-se; orgulhar-se; ufanar-se: *Ele se jacta das vitórias que teve. Vitórias de que se jacta. Jacta-se de ter vencido. Jacta-se de vencedor* (< *Jacta-se de/ser vencedor*). // Ter jactância; bazofiar; fanfarrear: *Ele se jacta de façanhas imaginárias. Quem tem verdadeiros méritos não precisa se jactar (de nada). "A verdadeira sabedoria não se jacta"* (Melhoramentos). *"Jactava-se de sábio"* (Jucá). — Var.: *jatar*; (p. us.), *ja(c)tanciar.*

JANTAR **TD**: *jantá-lo.* **Int**: *jantar.* Comer ao jantar; fazer a janta (de): *Jantar comidas leves. Ele está jantando (umas coisas e outras).*

JARDINAR **1. TD**: *jardiná-lo.* Cultivar como jardim: *Jardinar uma faixa do terreno, uns canteiros de gerânios e cravos.* // **2. Int**: *jardinar.* Cultivar um jardim ou jardins; recrear-se tratando de um jardim: *"O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler"* (Machado: Aurélio).

JAZER **1. Int** ou **TI**: *jazer* (+ Locativo). Estar deitado, estendido (na cama ou no chão): *Jazer num leito de hospital. "Ali* [= naquele lugar] *jaziam os feridos"* (Melhoramentos). *Jaz a dormir.* // Estar morto ou como morto: *Onde jaz ele? Num campo-santo da Itália. Jaz dentro de um esquife* (ou *caixão*) *branco. As vítimas jazem, não falam mais.* // **2. TI**: *jazer* + Locativo. Estar sepultado, enterrado: *Aqui jazem os restos mortais de... Ali jazem as vítimas da guerra.* // Estar situado, colocado: *"A fazenda jaz entre duas colinas"* (Aurélio); *jaz num planalto, num vale; jaz entre rios.* // Apoiar-se; fundar-se: *"Nele jaziam as minhas esperanças"* (Lello). // Habitar; residir; persistir: *Imagens, figuras que jazem na nossa memória* (*lembrança, fantasia,* etc.). // **3. Int Pred**: *jazer* + Predicativo. Estar deitado (em certa condição ou estado): *"O corpo jazia desacordado"* (Góis: Fernandes) (<... *jazia/estando desacordado*). *Jaz imóvel.* // **4. Pred**: *jazer* (ligação + continuidade, permanência). Continuar, permanecer (em certo estado ou condição): *As lembranças jazem vivas.*

JEJUAR **1. Int**: *jejuar.* Fazer jejum; não comer ou comer pouco: *O santo jejuava, fazia penitência. Jejuar na sexta-feira santa.* // Ficar ignorando ou ser privado de alguma coisa: *Não contavam nada, ele ficava jejuando. As coisas boas são para os outros, ela fica jejuando.* // **2. TI**: *jejuar de, em, a respeito de...* Ser ignorante, leigo ou jejuno; não ter conhecimento(s) ou informação: *"Jejuar em grego, jejuar de leis, jejuar a respeito de câmbios"* (Freire).

JIBOIAR **Int**: *jiboiar.* Digerir uma refeição copiosa em repouso (à maneira da jibóia): *"... empanturrou-se e foi para a cama jiboiar"* (Afonso Taunay: Freire).

JOEIRAR **TD**: *joierá-lo.* Passar (o trigo) pela joeira, i. é, peneira ou crivo; peneirar. // Escolher separando o que é bom ou interessa: *Joeirar idéias, lembranças.*

JOGAR **1. TD**: *jogá-lo.* Realizar um jogo; passar o tempo com um jogo: *Jogar bola, futebol, vôlei, xadrez,* etc. // Arriscar no jogo (de azar): *"Jogou o dote da mulher"* (KLS). // Manejar com destreza (armas, a espada, etc.). // **2. TDI**: *jogá-lo (de...) (para...)*; *jogá-lo a, em, por, sobre...*; *jogar-lhe* (= *a ele, nele*) *algo.* **TD**: *jogá-lo.* **TDpl**: *jogar-se (de...) (para...)*; *jogar-se a, em, por, sobre...* Atirar (-se); arremessar(-se); lançar(-se): *Jogou-os ao* (ou, m. bras., *no*) *chão. "A criança jogou-se ao chão"* (Freire). *Jogou os restos (da janela) (para a rua). "Joguei-o pela janela"* (Jucá). *Ele o jogou sobre o sofá. Jogou-se do* *quarto andar. Joga-se para a frente, sobre o inimigo. Jogar(-lhe) pedras.* // **3. TD(I)**: *jogá-lo (a, em...).* Dar; despedir: "*O jumento jogou-lhe um par de coices*" (Jucá). "*O cavalo jogou dois coices*" (Aulete); *jogou uns coices nele.* // *Jogá-lo (a...); jogar(-lhe) algo.* Dirigir: *Jogar umas indiretas (a alguém). Joga-lhe uma ironia.* // *Jogá-lo (com...).* Fazer um jogo: *Está jogando xadrez (com um vizinho).* // Pôr em risco, arriscar; aventurar: "*Jogar a vida com um facínora*" (Aurélio). *Jogar a fortuna, a vida.* // Apostar: "*Com teu amo não jogues as peras, que ele come as maduras e deixa-te as verdes*" (Prov.). // **4. TD(I)**: *jogá-lo (em...).* **Int** ou **TI**: *jogar (em...).* Apostar em jogo (de azar); fazer apostas em jogo; entregar-se ao vício do jogo (**Int**): *Jogar muito dinheiro (em corridas de cavalos). Eu não jogo (em loteria).* "*Quem jogou, pediu e furtou; quem jogar, pedirá e furtará*" (Prov.). "*Jogarás, pedirás, furtarás*" (id.). // **5. TI**: *jogar com...* Combinar; harmonizar: *Uma coisa não joga com outra.* // Basear-se; fundamentar-se: *Jogar com especialistas na matéria.* // *Jogar em...* Especular, efetuar operações: *Jogar na Bolsa. Jogar na baixa (da Bolsa).* // **6. Int**: *jogar.* Balançar (-se): *O navio jogava muito.* // Divertir-se num jogo; brincar; folgar: *Vamos jogar.*

JORRAR 1. Int ou **TI**: *jorrar (de, por...).* Sair com ímpeto; brotar; rebentar: *O sangue jorrava da boca* (ou *pelo nariz*). *A água jorrava (da fonte, da torneira) em abundância.* // **2. TD(I)**: *jorrá-lo (de...).* Lançar (de si) em jorro; derramar com ímpeto: *A terra jorra água (de suas entranhas). O céu jorra água (das nuvens).*

JUBILAR 1. TD: *jubilá-lo.* **TDp**: *jubilar-se.* Aposentar(-se) por jubilação (i. é, aposentadoria honrosa de professor): *A universidade jubilou alguns professores. O professor se jubilou por tempo de serviço.* // **2.** (p. us.) **TD**: *jubilá-lo.* **TDp** ou **Int**: *jubilar(-se).* Encher(-se) de júbilo; rejubilar(-se) (esta é a forma us.).

JUDAIZAR 1. Int: *judaizar.* Observar as leis e os ritos judaicos. // **2. TD**: *judaizá-lo.* **TDp**: *judaizar-se.* Converter(-se) ao judaísmo. // (Fazer) adquirir costumes judaicos.

JUDIAR Int ou **TI**: *judiar (com, de...).* Maltratar; fazer judiaria: *Judiar com os* (ou *dos*) *animais.* "*Mau não era, não andava dando nos filhos, judiando com os meninos*" (José Lins do Rego: Nascentes). "*Era mestra na arte de judiar de crianças*" (Lobato: Jucá). *Quem judia tem mau coração.*

JULGAR 1. TD: *julgá-lo.* **Int**: *julgar.* Dar sentença (sobre); sentenciar; decidir como juiz: *Julgar causas, litígios, processos. Julgar um réu. É preciso julgar sem paixão, com imparcialidade.* // **2. TD(I)**: *julgá-lo (por...).* **TI**: *julgar (de...) (por...).* **Int**: *julgar.* Formar juízo acerca de; avaliar; apreciar: *Julgar alguém por seus atos, a árvore pelos frutos.* "*Não julgues os cabos pelos começos*" (Prov.). *Julgar uma obra.* "*Espero que não julgue de mim por esta infeliz campanha*" (Rebelo da Silva: Freire). "*Não julgues do cavalo pelo arreio*" (Prov.). *Julgar dos escritores e de suas obras. Não julgue pelas aparências.* "*Quem julga será julgado*" (Prov.). // **3. TD**: *julgar que...; julgar* + Infinitivo. **TD Pred**: *julgá-lo (por)* + Predicativo. **TDp Pred**: *julgar-se* + Predicativo. Supor(-se); imaginar(-se); considerar(-se): *Julguei que tinha acertado. Julguei ter acertado. Julgou que ela viria.* "*Julgo-o sábio* (ou *por sábio*)" (Jucá) (< *Julgo/ele ser sábio* > *Julgo ele ( ) sábio). "*Desventurado é o que por tal se julga*" (Prov.). "*Qual te acho, tal te julgo*" (id.). *Julga-se feliz. Ele se julga um gênio.*

JUNCAR TD(I): *juncá-lo (de, com...).* Cobrir; encher; alastrar: *Juncaram o chão de flores (folhas, frutos,* etc.). *Ramos e flores juncavam o chão.*

JUNGIR TD(I): *jungi-lo (a...); jungir(-lhe) algo.* Unir, juntar, emparelhar por meio de jugo: *Jungir bois (ao arado).* // Unir; ligar; atar: *Jungir alguém a compromissos.* // Submeter: *Jungir povos (ao seu poderio).*

JUNTAR 1. TD(I): *juntá-lo (a, com...)* (OBS.); *juntar(-lhe) algo.* **TDpI**: *juntar-se a, com...; juntar-se-lhe.* Pôr(-se) junto de; unir(-se); aproximar(-se); ajuntar(-se): *Juntar uma coisa a* (ou *com*) *outra. Juntar(-se) uma pessoa a outra(s); juntar-se-lhe(s).* // Associar(-se); acrescentar(-se): *Um substantivo se restringe pelos adjetivos que se lhe juntam.* — **OBS.** A prep. *com* é mais indicada para ressaltar a idéia de 'companhia': "Quando se quer ressaltar a idéia daquilo a que se junta, pondo em companhia: *Não junte um com outro*" (Nascentes, 1960: 134). // **2. TD**: *juntá-lo.* **TDp** ou **Int**: *juntar(-se).* Aglomerar(-se); ajuntar(-se): *O acidente juntou povo. Juntou-se o povo na praça.* "*O povo juntava na porta*" (José Lins do Rego: Barbadinho). // **3.** (bras.) **TD(I)**: *juntá-lo (de...).* Agarrar; apanhar; recolher: *Juntar as frutas (do chão). Juntar o lixo.* // **4. TD(I)**: *juntá-lo (para...).* **Int** ou **TI**: *juntar (para...).* Economizar; poupar: *Juntar economias (dinheiro,* etc.) *para* *os filhos. Dinheiro, juntou algum. "Quem junta para si, poupa para os outros"* (Prov.). // **5. TDp(I)**: *juntar-se (a...).* Associar-se; unir-se: *Juntou-se aos colegas/Eles se juntaram para ter mais força.* // *Juntar-se (com...).* Amasiar-se; ajuntar-se: *Ela se juntou com um pedreiro. Eles se juntaram.*

JURAR 1. TD(I): *jurá-lo (a...)*; *jurar(-lhe) algo*; *jurar(-lhe) que...*; *jurar(-lhe) (de)* + Infinitivo (OBS.). Declarar ou prometer sob juramento; declarar ou prometer solenemente: *Jurou(-lhe) falar a verdade. Jurar a verdade. Jurou-lhe amor eterno. "Jurou fazer isso* (ou *de fazer isso)"* (Jucá). *"Jurou de vingar a morte de seu sobrinho"* (Mário Barreto: Fernandes). — **OBS.** "O posvérbio *de* traz carga afetiva (ameaça): *O Pedro jurou de me matar*" (Nascentes, 1960: 135). Cp. *ameaçar de* + Infinitivo. Ajusta-se também à idéia de 'tomar certo propósito ou resolução' (cp. *haver de*): *"Olhos verdes, de ondas sem fim/ Por quem jurei de vos possuir"* (Manuel Bandeira: Barbadinho). // **2. TI**: *jurar em...* Dar inteiro crédito: *Jurar nas palavras, no depoimento de alguém.* // *Jurar contra...* Praguejar: *Jurou contra ele.* // **3. Int** ou **TI**: *jurar (por, sobre...).* Prestar juramento: *Não jure. Jurar por tudo o que é santo. Jurar sobre a cruz, sobre o Evangelho.* // **4. TD**: *jurá-lo.* Invocar: *Jurar o nome de Deus (em vão).*

JUSTAPOR TD(I): *justapô-lo (a...)*; *justapor (-lhe) algo.* **TDp(I)**: *justapor-se (a...)*; *justapor-se(-lhe).* Pôr(-se) junto, em contigüidade; sobrepor(-se); juntar(-se): *Justapor uma coisa a outra. Justapor objetos. Justapus-lhe uma nota. As peças se justapunham (uma à outra).*

JUSTIFICAR 1. TD: *justificá-lo.* Demonstrar, provar a inocência de (alguém). // Legitimar; desculpar (algo: erro, atraso, etc.). // Fundamentar (algo). // Tornar justo; restituir ao estado de inocência. // Provar judicialmente. // **2. TDp(I)**: *justificar-se (de...).* Inocentar-se; desculpar-se: *Justificou-se da atitude.*

L

LABIALIZAR TD: *labializá-lo*. **TDp**: *labializar-se*. Tornar(-se) (um fonema) labial; (fazer) adquirir o traço de labialidade: *Labializar(-se) o /ł/ final de silaba.*

LABORAR 1. TI: *laborar em*... Cair, incorrer: *Laborar em engano* (ou *em erro*, *equívoco*) *afirmando ou sustentando algo.* *"Laboras em erro, se assim pensas"* (Jucá). // **2.** (prim., p. us.) **Int** ou **TI**: *laborar (em...)*. Trabalhar; lidar; labutar.

LABUTAR 1. Int ou **TI**: *labutar (em, para, por...)*. Trabalhar, lidar duramente e com perseverança; laborar; esforçar-se: *Labutar na agricultura, para conseguir alguma coisa, pelo pão, por uma vida melhor.* // **2. TI**: *labutar em*... Laborar: *Labutar em engano* (ou *equívoco*, *erro*).

LAÇAR TD: *laçá-lo*. Prender com laço; atar; enlaçar: *Laçar um boi.*

LACERAR TD: *lacerá-lo*. **TDp**: *lacerar-se*. Ferir(-se); rasgar(-se); dilacerar(-se); afligir(-se); magoar(-se) profundamente.

LACRAR TD: *lacrá-lo*. Fechar ou selar com lacre (uma carta, p. ex.).

LACRIMEJAR Int: *lacrimejar*. Derramar (algumas) lágrimas: *Por alguma alergia, os olhos começam a lacrimejar.* // Chorar; choramingar.

LADEAR TD: *ladeá-lo*. Acompanhar indo ao lado de (alguém). // Situar-se ao lado de. // Correr paralelamente a: *"O rio ladeia a estrada"* (Lello). // Contornar (obstáculos, dificuldades). // Não tratar diretamente; fugir a (uma questão).

LADRAR 1. Int ou **TI**: *ladrar (a...)*; *ladrar (-lhe)*. Dar o seu grito (o cão); latir: *"Os cães ladram e a caravana passa"* (Prov.). *"Cão que ladra não morde"* (id.). *"Aos pobres, até os cães ladram"* (id.). // *Ladrar à lua*: falar sem sentido; gritar em vão. // **2. Int**: *ladrar*. Gritar se esganiçando. // **3. TD**: *ladrá-lo*. Proferir com violência (insultos, maldições, pragas, etc.).

LADRILHAR TD: *ladrilhá-lo*. Revestir (parede, pavimento) de ladrilhos. // Cobrir à maneira de ladrilhos: *O mosaico que ladrilha a parede.*

LAGARTEAR Int: *lagartear*. Aquecer-se ao sol (à maneira do lagarto).

LAICIZAR TD: *laicizá-lo*. **TDp**: *laicizar-se*. Tornar(-se) laico, secular (por oposição a eclesiástico, religioso); organizar(-se) dentro da concepção da separação entre a Igreja e o Estado: *Laicizar(-se) a escola, a educação.*

LAJEAR TD: *lajeá-lo*. Cobrir ou calçar com lajes (rua, estrada, pavimento).

LAMBER 1. TD: *lambê-lo*. Passar a língua sobre. // Tocar de leve; roçar: *As águas lambem a margem.* // Correr por; banhar: *O mar lambe a praia.* // Comer com voracidade; devorar: *Lamber pratos.* // Aperfeiçoar, polir exageradamente (desenho, escrito, etc.). // Adular; bajular (tb. *lamber os pés de* ou *a alguém*). // **2. TDp**: *lamber-se*. Passar a língua em si mesmo. // Alegrar-se vivamente; demonstrar muita satisfação: *"Boi solto se lambe todo"* (Prov.). // **3. TDpI**: *lamber-se por*... Gostar muito: *O menino se lambe por chocolate.*

LAMBISCAR TD: *lambiscá-lo*. **Int**: *lambiscar*. Comer pouco (de); comer sem apetite; debicar: *Lambiscar a sobremesa. A criança não está comendo bem, só lambisca.*

LAMBUZAR TD(I): *lambuzá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *lambuzar-se (de...)*. Sujar(-se); emporcalhar(-se) (principalmente de comida); engordurar(-se): *Lambuzar a roupa (de gordura, graxa, comida). Lambuzar-se (de mel).* — Var.: *enlambuzar.*

LAMENTAR 1. TD: *lamentá-lo.* Chorar; prantear: *"Quem o alheio não sente, não tem quem o lamente"* (Prov.). // Lastimar; deplorar (qualquer fato negativo). // Afligir-se; magoar-se por causa de: *Lamentar um amor perdido.* // **2. TDp(I):** *lamentar-se (de...).* Queixar-se; lastimar-se: *Lamenta-se de que perdeu* (ou *de perder*) *um amigo. Lamenta-se dessa perda. Vive se lamentando.*

LAMPEJAR 1. Int: *lampejar.* Brilhar momentaneamente, como relâmpago; lançar faíscas; faiscar; cintilar: *A pista lampeja ao sol. Seus olhos lampejam de ódio.* // **2. TD:** *lampejá-lo.* Emitir (em lampejos ou brilhos repentinos); irradiar: *A lâmina lampeja um brilho fosco. Os olhos lampejavam ódio.*

AMURIAR TDp(I): *lamuriar-se (de...).* **Int:** *lamuriar.* Lamentar-se; lastimar-se; queixar-se: *Ele gosta de se lamuriar (de tudo e de nada). Não adianta lamuriar(-se).*

LANÇAR 1. TD: *lançá-lo.* Dar; soltar (gritos, p. ex.). // Fazer brotar, germinar, produzir (rebentos, raízes). // Exalar (perfume). // Pôr à venda depois de editado (livro, disco). // Exibir, estrear (filme). // **2. TD(I):** *lançá-lo (a, contra, em, sobre...).* **TDpI:** *lançar-se a, contra, em, por, sobre...* Atirar(-se) com força; arremessar(-se); arrojar(-se); precipitar(-se): *Lançar uma pedra na* (ou *à*) *água; lançar-lhe uma pedra. Lançar pedras sobre o* (*no* ou *ao*) *telhado. "Contra si levanta pedras quem contra os outros quer lançá-las"* (Prov.). *Lançar pedras (a, em, contra, sobre alguém). Lançar-se aos pés* (ou *nos braços*) *de alguém. Lançar-se contra* (ou *sobre*) *o inimigo. Lançou-se pelo corredor, pela escada abaixo.* // **3. TDI:** *lançá-lo em...* Atirar; derrubar: *Lançou-o no chão.* // Enterrar: *Lança-o na vala comum.* // Derramar; deitar: *Lançar água num vaso. "Fazer bem a vilão é lançar água em cesto roto"* (Prov.). // Causar; gerar: *Lançou confusão* (*medo, terror,* etc.) *nas mentes.* // Fazer cair: *O revés o lançou no desespero.* // Desembarcar: *Lançou-os na costa, no porto.* // *Lançá-lo de...* Despejar; entornar: *"Lançou o vinho do tonel"* (Aurélio). // Afastar; separar; expulsar: *Lança-o de si.* // *Lançá-lo a, em...* Escrever; traçar: *Lançar versos no* (ou *ao*) *papel.* // *Lançá-lo a, por...* Estender: *Lançou-lhe os braços ao pescoço, pelos ombros.* // *Lançá-lo a, para, por...* Dirigir, estender: *Lançou a vista ao mar. "Lançou os olhos para mim"* (Jucá). // *Lançá-lo contra, para...* Dirigir; encaminhar: *Lançar a canoa contra a correnteza.* // *Lançá-lo a, sobre...* Atribuir; imputar: *Lançar a culpa a alguém; lançar-lhe a culpa. Lança sobre eles a responsabilidade de...* // **4. TDI:** *lançá-lo em...* **Int:** *lançar.* Oferecer como lance em leilão: *Lançou dez milhões na jóia. Não são admitidos a lançar arrematante e fiador remissos.* // **5. TD(I):** *lançá-lo (a, contra...).* Proferir; exprimir: *Lança a eles* (*Lança-lhes*) *severas críticas. Lança contra o adversário os piores insultos. Lançar um pregão.* // *Lançá-lo (a...).* Jogar, estender: *Lançar a rede (ao mar).* // *Lançá-lo (em...).* Espalhar; deitar: *Lançar a semente (na terra).* // Pôr em voga: *Lançar uma moda (num país).* // *Lançá-lo (de, por...).* Emitir; expelir: *Lançar sangue (pela boca). Lançar chispas (dos* ou *pelos olhos).* // **6. TD:** *lançá-lo.* **Int:** *lançar.* Vomitar: *A criança lançou (o leite).* // **7. TDpI:** *lançar-se a, em...* Arriscar-se; aventurar-se: *Lançar-se a* (ou *em*) *grandes negócios, empreendimentos.* // Entregar-se inteiramente: *Lançar-se à pesquisa. Lançar-se no vício, no jogo.* // *Lançar-se em...* Desaguar; desembocar: *Rios que se lançam no mar.* // Inscrever seu nome; inscrever-se. // *Lançar-se sobre...* Tomar com avidez: *Lança-se sobre as jóias.*

LANCHAR 1. Int: *lanchar.* Comer lanche: *Ele não costuma lanchar.* // **2. TD:** *lanchá-lo.* Comer como lanche ou no lanche: *Lanchar sanduíches.*

LANHAR 1. TD: *lanhá-lo.* **TDp:** *lanhar-se.* Ferir(-se), golpear(-se) sem querer com instrumento cortante: *Lanhou a cara. Lanhou-se na cara.* // **2. TD:** *lanhá-lo.* Afligir; magoar. // Deturpar; estropiar: *Lanhar o latim, o inglês.*

LAPIDAR TD: *lapidá-lo.* Lavrar; polir (pedra preciosa). // Cultivar; aperfeiçoar (o espírito, o pensamento, os modos, etc.). // (prim., p. us.) Apedrejar: *Quase a lapidaram.*

LARGAR 1. TD: *largá-lo.* Soltar (o que se tinha preso na mão). // Desfraldar (as velas). // Gastar; despender. // Emitir; soltar (gemido, risada). // Dizer; proferir (piada, anedota, etc.). // Afastar-se; desviar-se (a vista, os olhos): *Seus olhos não largavam a recém-chegada.* // Deixar fugir; pôr em liberdade (detento, prisioneiro). // **2. TDI:** *largá-lo a...*; *largar-lhe algo.* Ceder; passar: *Largou-lhe a direção da empresa.* // Dar; conceder: *Largou-lhe parte da herança.* // *Largá-lo a, contra...* Atiçar; impelir: *Largar os cães a* (ou *contra*) *alguém. Largar-lhe os cães.* // **3. TD(I):** *largá-lo (a...).* Tornar frouxo; deixar livre; soltar: *Largar as rédeas (ao cavalo).* // *Largá-lo (de...).* Deixar cair: *Largou (das* *mãos) o copo. Larga (da boca) o pedaço de carne.* // *Largá-lo (por...).* Abandonar; deixar: *Largou o marido e os filhos (por um aventureiro).* // **4. TD**: *não largar alguém* ou **TI**: *não largar de alguém.* Assediar importunamente: *Ele não a larga* (ou *não larga dela*) *um instante.* // **5. TDpI**: *largar-se a* + Infinitivo. Pôr-se; meter-se: *Largar-se a dormir, a correr.* // *Largar-se de...* Escapar-se (de um local). // Soltar-se; desprender-se (dos braços de alguém). // *Largar-se para...* Botar-se; fugir: *Ele se largou para a cidade.* // **6. TDp**: *largar-se.* Soltar-se; desinibir-se: *Finalmente ele se largou.* // **7. Int** ou **TI**: *largar (de...).* Fazer-se ao largo; ir-se; partir: *"O navio largou (do porto) ao meio-dia"* (Jucá). // **8. TI**: *largar de* + Infinitivo. Deixar: *"Largue de ser tolo!"* (Aurélio).

LASCAR 1. TD: *lascá-lo.* Fazer em lasca; rachar. // Tirar lasca(s) de. // **2. TD(I)**: *lascá-lo (a...)*; *lascar(-lhe) algo.* Fazer por efeito de resolução súbita ou por ímpeto: *Lasquei(-lhe) uma pergunta. Lascar uma carta, um protesto.* // Tocar: *Lascar fogo (a um campo).* // **3. TDp** ou **Int**: *lascar(-se).* Fazer-se em lascas; rachar-se; fender-se: *A madeira (se) lascou.*

LASTIMAR 1. TD: *lastimar algo* (*lastimá-lo*). Lamentar; deplorar (coisas negativas). // *Lastimar alguém* (*Lastimá-lo*). Ter pena de; compadecer-se: *Lastimar os pobres, os injustiçados.* // **2. TDp(I)**: *lastimar-se (de, por...).* Lamentar-se; queixar-se: *Lastimar-se da sorte. Eles se lastimam muito (por qualquer coisa).*

LASTRAR 1. TD(I): *lastrá-lo (de...).* Pôr lastro em; carregar com lastro: *Lastrar um navio (de areia).* // Tornar mais firme aumentando o peso: *Lastrar um telhado (de chumbo).* // **2. TD(I)**: *lastrá-lo (de...).* **TDpI**: *lastrar-se de...* Cobrir(-se); juncar(-se): *O vento lastra o chão de folhas. Folhas e flores lastram o caminho. Lastra-se o chão de flores.* — Var.: *lastrear.*

LATEJAR Int: *latejar.* Palpitar; pulsar: *Latejam-lhes as (artérias das) têmporas. A ferida latejava.*

LATIR Int: *latir.* Dar latidos (o cão); ladrar. // (deprec.) Falar alto; gritar: *Ficam aí latindo.*

LAUREAR TD: *laureá-lo.* (prim., p. us.) Coroar ou cingir de louros. // Dar prêmio artístico, literário, etc. a; premiar: *Escritores que a Academia laureou.* // Aplaudir; festejar.

LAVAR 1. TD(I): *lavá-lo (em...).* **TDp(I)**: *lavar-se (em...).* Limpar(-se) (em água ou outro líquido); banhar(-se): *Lavar(-se) alguém (em água). Lavar os pés num riacho.* // **2. TD(I)**: *lavá-lo (em...).* Purificar; expurgar: *O sangue de Cristo lavou as nossas culpas. Lavar o pecado original (nas águas do batismo).* // **3. TDI**: *lavá-lo com, em sangue.* Vingar (afronta, injúria, etc.) ferindo ou matando o ofensor. // **4. TDI**: *lavá-lo de...* **TDpI**: *lavar-se de...* Eximir(-se); justificar(-se): *Lavar(-se) alguém de um crime, de uma nódoa.* // **5. TD**: *lavá-lo.* Correr (mar, rio, etc.) junto de; regar; banhar: *As regiões que esse rio lava.* // **6. Int**: *lavar.* Trabalhar como lavadeira; fazer serviço(s) de lavadeira.

LAVRAR 1. TD: *lavrá-lo.* Amanhar, cultivar com arado; arar (a terra). // Fazer lavores em. // Desenhar em bordado; bordar. // Aplainar (a madeira). // Abrir ornatos em (o ouro, a prata, etc.). // Lapidar (diamante, pedra preciosa). // Cunhar (moeda). // Explorar (minas). // Escrever; redigir (uma ata, por exemplo). // **2. TD(I)**: *lavrá-lo (em...).* Cravar; inscrever; expressar por escrito: *Lavrar um epitáfio (numa sepultura). Lavrar um protesto.* // **3. Int** ou **TI**: *lavrar (em, por...)* (Locativo). Fazer rápido progresso; desenvolver-se; alastrar-se: *Uma epidemia lavra (numa* ou *por uma região). O incêndio lavrou rapidamente por* (ou *em*) *todo o quarteirão.* // **4. Int**: *lavrar.* Fazer trabalho de lavra ou de lavrador: *"Lavra o meu boi por folgado e o teu por afamado"* (Prov.). *"Quem lavra e cria, ouro fia"* (id.).

LECIONAR 1. TD(I): *lecionar algo* (*lecioná-lo*) *(a alguém)*; *lecionar(-lhe) algo* (OBS.). Dar lições de; explicar a modo de lição; ensinar: *Ela leciona Português (a crianças). Leciona-lhes Português e Literatura.* — **OBS.** O objeto indireto de pessoa exige acompanhamento do objeto direto de coisa; este pode vir só: *Leciono(-lhes) Biologia.* **Leciona-lhes.* // *Lecionar alguém* (*Lecioná-lo*) *(em algo).* Explicar lição ou lições a (alguém); doutrinar, adestrar, exercitar: *Lecionar moças (na arte da dança).* "[Juvêncio] *lecionava os pequenos caboclos*" (Plinio Salgado: Barbadinho). *Lecionava-os.* // **2. Int**: *lecionar.* Exercer o magistério; ensinar: *Ela leciona desde os vinte anos.*

LEGALIZAR TD: *legalizá-lo.* Tornar legal; amparar com lei(s); dar força de lei a (algo): *Querem legalizar o jogo, o aborto.* // Pôr em ordem (uma passagem, p. ex.).

LEGAR TD(I): *legar algo* (*legá-lo*) *(a...)*; *legar(-lhe) algo.* Deixar em herança: *Um tio lhe legou uns terrenos. Legar imóveis.* // Transmitir; deixar como legado: *O país legou aos filhos* (*legou-lhes*) *um nome digno. O escritor* *legou(-nos) uma obra multiforme.* // *Legar alguém* (*legá-lo*) *(para...).* Enviar como legado ou como legação: *O governo legou dois representantes (para a assembléia).*

LEGISLAR 1. Int ou **TI**: *legislar (sobre, contra, em...).* Decretar ou estabelecer leis: *Legislar sobre assuntos de interesse público. Legislar contra o crime. Vereadores, deputados que legislam em causa própria. A quem cabe legislar em matéria de língua?* // **2. TD**: *legislá-lo.* Decretar, estabelecer (normas, regras, princípios, etc.). // Determinar, preceituar (em lei).

LEGITIMAR 1. TD: *legitimá-lo.* Tornar legítimo; legalizar (documentos, títulos, p. ex.). // Tornar autêntico, genuíno ou lídimo (produtos, costumes, etc.). // Justificar: *Não há nada que legitima sua atitude.* // **2. TD**: *legitimar alguém* (*legitimá-lo*). **TDp**: *legitimar-se.* Habilitar(-se) como filho legítimo de alguém: *Legitimar(-se) um filho natural.*

LEILOAR TD: *leiloá-lo.* Pôr ou vender em leilão: *Esses bens são daqueles que não se leiloam.*

LEMBRAR 1. TD: *lembrá-lo*; *lembrar que...* **TDp(I)**: *lembrar-se (de...)*; *lembrar-se (de) que...* (OBS.^{1}). **TI**: *lembrar de...* (OBS.^{2}). **Int**: *lembrar.* Ter recordação ou lembrança (de); fazer vir à memória; recordar(-se); evocar: *Lembrar pessoas* ou *coisas. Lembrar(-se) de pessoas* ou *coisas* (OBS.^{2}). *"Lembra-se mais o credor que o devedor"* (Prov.). *Lembro que havia um moinho perto da escola. Lembro-me (de) que havia um moinho* (OBS.^{1}). *Em mente me transporto à infância e procuro (me) lembrar.* — **OBS.^{1}** A seqüência *lembrar-se de que...* faculta a elipse da preposição: *"Não se lembra a sogra que já foi nora"* (Prov.), i. é, ... *de que já foi nora. "Ela se lembrava mesmo que* [i. é, *de que*] *nenhum gesto especial fora feito pelo servidor"* (Drummond: Lessa). — **OBS.^{2}** *Lembrar de alguém* ou *de algo* é inovação, derivada de *Lembrar-se de alguém* ou *de algo*, por despronominação (perda do reflexivo). Sintaxe condenada por gramáticos (Cunha: 491; Cegalla: 416; Lessa: 192; etc.), mas inserida na deriva da língua, onde é processo natural, com numerosos precedentes: *apagar(-se), casar(-se), cansar(-se), esquecer(-se), inclinar(-se), recolher(-se), vestir(-se), deitar(-se)* e *levantar(-se), sumir(-se)*, etc., etc. (cf. Sousa da Silveira, 1952: 135 ss.). Não falta documentação literária: *"Lembrava do negro velho Macário"* (José Lins do Rego: Lessa). *"Lembro de todos, amo todos"* (Lygia Fagundes Telles). *"Claro que lembro dele"* (Rubem Fonseca). *"Direi que lembro de você"* (trad. do título *I tell them I remember you*, obra de William P. Blatty, por Milton Person). // **2. TI**: *uma pessoa* ou *coisa lembra a alguém*; *lembra-lhe (que...).* **Int**: *alguém* ou *algo lembra* (OBS.^{3}). **Imp TI**: *lembrar a alguém* (*lembrar-lhe*) *de pessoa* ou *coisa*; *lembra-lhe de que...* (OBS.^{4}). Vir à memória ou lembrança; ser lembrado; ocorrer (à mente, à memória): *De súbito lembram-lhe rostos e imagens da infância. Lembrou-lhe então que havia um moinho perto da escola. São coisas que lembram e esquecem. Lembrou-lhe abrir um livro. "Lembra-me que não chorei"* (Machado: Cegalla). *"Lembra aos rapazes o que ao diabo esquece"* (Prov.). *"Só lembra Santa Bárbara quando troveja"* (id.). *"... lembra-me de o ver erguer-se"* (Machado: Nascentes). — **OBS.^{3}** Nas duas construções, (1) *alguém lembra pessoa(s) ou coisa(s)* ou *se lembra de pessoa(s) ou coisa(s)* e (2) *pessoa(s) ou coisa(s) lembra(m) a alguém*, é clara a diferença na significação do verbo: (1) 'fazer vir ou trazer à memória' e (2) 'vir à memória', ou (1) 'recordar' e (2) 'ser recordado'. Daí falar-se em "propósito ou esforço de lembrar" e "lembrança [...] casual e não procurada" (João Ribeiro: Torres, 189). "*Lembrar*, como pessoal [construção 1], indica propósito e esforço. Como impessoal [construção 2], a lembrança é casual e não provocada" (Nascentes, 1981: 304). Quanto ao uso, a construção 2 é de cunho literário, muito ao gosto de Machado, "sintaxe hoje [...] quase desusada" (Barbadinho: 74), ao passo que *lembrar-se de* é a "preponderante no português do Brasil, seja na linguagem coloquial, seja na literária" (Cunha: 490) (com a variante simplificada *lembrar de*, cit. na OBS.^{2}, típica da fala). — **OBS.^{4}** *Lembrar a alguém de algo* resulta do cruzamento de (1) *alguém lembrar-se de algo* e (2) *algo lembrar a alguém*: fica o verbo com dois objetos, sem sujeito (impessoal). Ocorre na língua literária do passado: *"... só muito abaixo é que me lembrou de ver as horas"* (Machado: Torres). // **3. TDI**: *lembrar uma pessoa a outra*; *lembrá-la a...*; *lembrar-lhe alguém.* Fazer lembrado; dar lembranças de; recomendar: *Queira me lembrar aos amigos. "Pediu que o lembrassem às demais pessoas da família"* (Aurélio). *"Lembre-me aos seus"* (Melhoramentos). // *Lembrar alguém* (*Lembrá-lo*) *de algo*; *lembrá-lo de que...* ou *lembrar algo* (*lembrá-lo*) *a alguém*; *lembrar-lhe algo*; *lembrar-lhe que...*

Fazer vir (algo) à memória ou mente de (alguém); avisar ou advertir recordando; observar; admoestar: *Os colegas o lembraram do compromisso. Lembrei-o de que (ele) se comprometera a colaborar. Os colegas lhe lembraram o compromisso. Lembrei-lhe que se comprometera a colaborar.* // **4. TD(I)**: *lembrar algo (a alguém); lembrá-lo (a...); lembrar(-lhe) algo.* Dar a idéia de (algo); propor; sugerir; alvitrar: *Lembramos(-lhes) uma solução: reformular a proposta. Lembrei(-lhe) que só havia uma saída.* // Trazer à memória ou á mente, por analogia ou semelhança; fazer lembrar; parecer; sugerir: *A menina lembra(-lhe) a mãe. Aquele rapaz (lhe) lembra o seu irmão.* *"Seus olhos lembram esmeraldas"* (KLS). *"Este rapaz lembra o meu irmão"* (Jucá).

LENHAR Int: *lenhar.* Cortar lenha para queimar; fazer lenha.

LER 1. TD: *lê-lo.* Percorrer com a vista (coisa escrita), interpretando, conhecendo o que está escrito: *Ler textos, bilhetes, cartas, jornais,* etc. // Tratar de entender, estudar (o que está escrito). // Decifrar, interpretar (hieroglifos, escrita cuneiforme, textos latinos, gregos, etc.): *"Leio latim com certa facilidade"* (Jucá). // **2. TD(I)**: *lê-lo (a...); ler(-lhe) algo.* Pronunciar em voz alta, ou recitar (o que está escrito): *A filha leu a carta (à mãe). Luisa (lhe) leu o bilhete.* // (p. us.) Explicar, lecionar como professor: *Lia História do Brasil (a estudantes estrangeiros) (na Universidade de...).* // Adivinhar; predizer: *Ler a sorte (a alguém).* // **3. TDI**: *lê-lo em...* Perceber; reconhecer: *"Nada ele disse, porém a moça leu amor em seus olhos"* (Aurélio). *Procurou ler no rosto dos ouvintes a reação a suas palavras.* *"Leio isso na tua mão"* (Jucá). // **4. TI**: *ler em...* Procurar interpretar; perscrutar: *Ler na fisionomia, na expressão de alguém.* // *"Ler nas estrelas"* (Mod.): tirar horoscópios. // **5. Int**: *ler.* Ver e interpretar textos escritos: *A criança já lê.* *"Ler sem entender, é caçar sem colher"* (Prov.). // Fazer leitura: *Ela passa as tardes lendo.* *"Quem ler, leia para saber; quem souber, saiba para obrar"* (Prov.).

LESAR TD: *lesá-lo.* Prejudicar; violar: *Lesar os direitos de alguém. Lesar o fisco.* // Violar a reputação ou o crédito (de alguém); ofender. // (prim., p. us.) Causar lesão a; ferir; contundir; lesionar (esta é a forma us.).

LESIONAR TD: *lesioná-lo.* **TDp**: *lesionar-se.* Causar ou sofrer lesão; ferir(-se); contundir(-se): *O jogador lesionou o ombro. Lesionar o braço, a perna.*

LEVANTAR 1. TD(I): *levantá-lo (a, de, sobre...).* **TDp(I)**: *levantar-se (a, de, sobre...).* Pôr(-se) ao alto; alçar(-se); erguer(-se); elevar(-se): *Levantar os braços (às alturas, ao céu). Levantar os pés (do chão). Levantar a cabeça (sobre o precipício).* // *Levantá-lo (contra...); levantar-se (contra...).* Revoltar(-se); sublevar(-se): *Levantar(-se) o povo (contra o governo).* // Exaltar(-se); excitar(-se): *Levantar(-se) a opinião pública contra a inflação.* // *Levantá-lo (de...) (a...); levantá-lo; levantar-se (de...) (a...); levantar-se.* (Fazer) subir, elevar(-se) em consideração; (fazer) prosperar: *Levantar(-se) alguém (do pó, da obscuridade) (ao fastígio da fama).* // **2. TD(I)**: *levantá-lo (a, para...).* Erguer; dirigir elevando: *Levantar os olhos, a vista (ao* ou *para o céu).* // *Levantá-lo (a...); levantar(-lhe) algo.* Assacar: *Levantar falso testemunho, calúnias (a alguém).* // *Levantá-lo (de...).* Apanhar erguendo: *Levantar objetos (do chão).* // Fazer subir ao ar espalhando: *Levantar poeira (do chão).* // Tirar; despegar: *Levantar (da perna) um aparelho ortopédico. Levantar (de um membro) as ataduras.* // Ajudar a erguer-se; tirar: *Levantar (da cama) o menino.* // *Levantá-lo (em...).* Erguer do chão; suspender: *Levantar alguém (nos braços).* // **3. TD**: *levantá-lo.* **TDp**: *levantar-se.* (Fazer) aparecer, partir, sair de onde está entocado: *Levantar(-se) a caça.* // **4. TDpI**: *levantar-se de...* Convalescer: *Levantar-se de uma doença.* // *Levantar-se em...* Firmar-se com os pés elevando-se: *Levantar-se nos estribos.* // **5. TDp(I)**: *levantar-se (sobre...).* Aparecer; mostrar-se nascendo: *Levanta-se o sol (sobre o mar).* // **6. TD**: *levantá-lo.* Dar mais altura a (casa, muro). // Hastear (bandeira). // Edificar; erigir; erguer (casas, construções, templos, etc.). // Aumentar (o preço). // Intensificar (voz). // Fazer ouvir; entoar (gritos, alaridos). // Provocar; suscitar (celeuma, suspeita). // Arrecadar (fundos, somas). // Receber; retirar (depósito). // Alcançar; obter (prêmios). // Arrecadar (as cartas, o bolo, a vaza). // Excitar (o ânimo). // Afastar; remover (obstáculos). // Encerrar (sessão). // Inventariar (o vocabulário de um escritor, p. ex.). // Fazer o levantamento topográfico de. // Lançar; propor (uma candidatura, p. ex.). // Aventar; lembrar (uma questão). // Fazer cessar (cerco). // Abolir; revogar (lei, culpa). // **7. TDp** ou **Int**: *levantar(-se).* Erguer-se, sair da cama: *Ele já (se) levantou.* *"Para a saúde não há como levantar cedo"* (Coelho Neto: Freire). // Pôr-se de pé;

erguer-se: *Todos (se) levantaram.* // Erguer-se; altear-se: *Ondas enormes começaram a (se) levantar.* // Aparecer; surgir pela manhã: *O sol já (se) levantou. Antes que o sol (se) levante.* // Recuperar a saúde; deixar a cama, o hospital: *O doente já (se) levantou.* // **8. TDp**: *levantar-se.* Desencadear-se (tempestade, temporal). // Reabilitar-se; reerguer-se: *Com este sucesso ele se levantou.* // Começar a soprar (vento). // **9. Int**: *levantar.* Aumentar de volume, crescer (o pão). // Subir de preço: *Tudo vai levantando, da noite para o dia.*

LEVAR 1. TDI: *levá-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *levá-lo.* Fazer passar (de um lugar) (para outro); transportar: *O caminhão leva mercadorias (de São Paulo) para o Rio de Janeiro.* // *Levá-lo (a, para, por...).* Conduzir; guiar: *Levava a criança (para a escola) (pela mão). Levar um cavalo (pela rédea). Levou-o pelo caminho mais curto.* // *Levá-lo (de...).* Afastar; retirar: *Leve as crianças (daqui).* // **2. TDI**: *levá-lo a, para...* Dirigir; encaminhar: *Levar alguém a* (ou *para*) *certo local.* // *Levá-lo a...* Aproximar; aplicar: *Levar a mão ao peito, ao rosto, à cabeça.* // Fazer chegar: *Levar o progresso a todos os recantos.* // Estender; ampliar: *Levar a educação a todas as classes sociais.* // Arrastar; impelir: *O ódio o levou ao crime.* // Induzir; mover: *Isso me leva a supor que...* // *Levar algo a alguém*; *Levar-lhe algo.* Portar; conduzir: *Levaram-lhe água e comida.* // *Levá-lo por...* Adquirir; comprar: *Você leva isso por cinqüenta cruzados.* // **3. TD(I)**: *levá-lo (de...).* **Int**: *levar.* Apanhar (pancadas): *Levar pancadas (de alguém). Provocou e acabou levando.* // Receber (castigo): *Levar castigo (do pai). Levou porque se portou mal.* // **4. TD**: *levá-lo.* Portar: *Leve os documentos.* // Ter como cortejo ou séquito. // Ter em seu poder (cartas). // Ter em vista; visar: *Levar maus intentos.* // Tirar; roubar: *Levaram roupas e jóias.* // Tirar a vida a; matar: *"A velhice o levou"* (Jucá). // Arrastar para longe; fazer sumir: *O vento leva as folhas. "A vida, o vento a levou"* (João de Deus: Freire). // Apagar: *A água levou a pintura da parede.* // Passar: *Levar vida fácil* ou *difícil.* // Dominar: *Sabe levar as crianças.* // Obter; receber (prêmios, p. ex.). // Vestir; trajar. // Ter capacidade para; comportar: *O lotação leva vinte passageiros.* // Exibir; encenar (peça teatral, filme). // Exigir; precisar; requerer: *A carta leva tanto de selos. A camisa leva tantos metros de fazenda. O trabalho levou três horas.* // Lucrar: *Quanto é que ele levou?* // **5. TDpI**: *levar-se de, por...* Deixar-se dominar, possuir: *Levar-se pela cólera, pela paixão. Levar-se de ódio, do interesse.* // **6. TI**: *levar a...* Dar acesso; ir ter: *"Todos os caminhos levam a Roma"* (Prov.). *Essa rua leva a uma praça.* // *Levar a* + Infinitivo. Passar o tempo; pôr-se: *"Nada faz, e leva a falar dos que trabalham"* (Aurélio).

LEVEDAR TD: *levedá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *levedar(-se).* Tornar(-se) lêvedo; (fazer) fermentar: *Levedar a massa, o pão. A massa levedou.*

LEVITAR 1. TDp ou (m. us.) **Int**: *levitar(-se).* Erguer-se acima do solo, em experiências mágicas ou semelhantes, sem que nada suspenda ou sustenha o corpo assim erguido: *O corpo levitava.* // **2. TD(I)**: *levitá-lo (acima de...).* Erguer (como) nessas experiências: *Levitar um corpo* ou *alguém (acima do solo).*

LIBAR 1. TD: *libá-lo.* Beber: *Libar vinhos, licores.* // Chupar: *Libar o néctar das flores.* // **2. Int**: *libar.* Fazer libações.

LIBERALIZAR 1. TD(I): *liberalizá-lo (a...)*; *liberalizar(-lhe) algo.* Dar com generosidade; prodigalizar: *A natureza lhe liberalizou saúde e beleza. Liberalizar favores, mordomias, benesses.* // **2. TDp**: *liberalizar-se.* Tornar-se liberal, ou adepto do liberalismo.

LIBERAR 1. TD(I): *liberá-lo (de...).* **TDp(I)**: *liberar-se (de...).* Tornar(-se) livre ou quite; desobrigar(-se); isentar(-se); livrar(-se): *Liberar(-se) alguém de compromissos, encargos. "Liberou-o do compromisso"* (Jucá). // Libertar(-se); livrar(-se): *"A psicanálise liberou-o de seus complexos"* (Aurélio); *ela o liberou. Com a psicanálise liberou-se (dos complexos).* // **2. TD**: *liberá-lo.* Autorizar o livre mercado de (mercadorias). // Livrar (câmbio, etc.) de restrições. // Tornar disponível (cotas, cheque, etc.).

LIBERTAR 1. TD(I): *libertá-lo (de...).* **TDp(I)**: *libertar-se (de...).* Tornar(-se) livre; pôr(-se) em liberdade; livrar(-se): *Libertar(-se) alguém da escravidão. A lei Áurea libertou os escravos. Libertar(-se) alguém da prisão.* // **2. TDI**: *libertá-lo de...* **TDpI**: *libertar-se de...* Emancipar(-se); livrar(-se) da influência de: *Libertar(-se) alguém dos poderosos, dos donos do poder.* // Desobrigar(-se): *Libertar(-se) alguém de compromissos.*

LIBRAR TDI: *librá-lo em, sobre...* **TDpI**: *librar-se em, sobre...* Pôr(-se) em equilíbrio; equilibrar(-se) (no ar); suspender(-se), sustentar(-se) (no ar): *O beija-flor libra o corpo no ar. "No ar esteve librando o leve corpo sobre o vento"* (Morais). *A libélula deve seu nome* *ao fato de librar-se no ar, i.é, manter-se em equilíbrio no ar. "Libra-te nas regiões etéreas onde ainda existe a virtude dos pássaros"* (Camilo: Freire).

LICENCIAR 1. TD(I): *licenciá-lo (a* ou, m. us., *para...).* **TDp(I):** *licenciar-se (a, para...).* Dar licença a (**TD**) ou tomar licença da autoridade competente (**TDp**) (para fazer alguma coisa); liberar(-se) temporariamente de seus serviços: *A empresa licenciou-o por uma semana (para cuidar de interesses pessoais). "A prefeitura licenciou-o para vender na feira"* (Melhoramentos). *Licenciou-se por alguns meses (para tratar da saúde* ou *para tratamento da saúde).* // **2. TDp(I):** *licenciar-se (em...).* Tomar grau de licenciado: *Há dois anos que ela se licenciou (em Letras).*

LICITAR 1. TD: *licitá-lo.* Pôr em leilão: *Licitar os bens de uma empresa falida.* // **2. Int:** *licitar.* Oferecer qualquer quantia no ato de leilão ou partilha judicial.

LIDAR 1. TI: *lidar com, em...* Trabalhar; ocupar-se: *Lida com alunos. Lida no magistério há mais de vinte anos. "Quem lida com mel, sempre lambe os dedos"* (Prov.). // *Lidar com, contra...* Lutar; pelejar; sustentar combate: *Lidar com inimigos, contra hereges.* // *Lidar para, por...* Trabalhar com afinco; esforçar-se; empenhar-se: *Lida para vencer na profissão. Lida por um lugar ao sol. "Lido por conseguir uma situação razoável"* (Jucá). // **2. Int:** *lidar.* Lutar; combater; pelejar. // Trabalhar (com afinco); labutar. // **3.** (p. us.) **TD:** *lidá-lo.* Tomar parte em (lutas, combates, guerras). // Passar, sofrer (cansaços, trabalhos). // *Lidar a vida*: lutar por ela.

LIDERAR TD: *liderá-lo.* Dirigir como líder; chefiar (campanha, idéias, uma empresa, etc.). // Guiar; conduzir; orientar (grupo, corrente, etc.). // Ser líder, i. é, representante de (uma bancada parlamentar) numa assembléia. // Ser líder, ocupar a primeira posição em (qualquer competição): *Liderar um campeonato.*

LIGAR 1. TD(I): *ligá-lo (a, com...)* (OBS.). **TDp(I):** *ligar-se (a, com...).* Prender(-se), fixar(-se); unir(-se); vincular(-se): *Ligar(-se) uma coisa* ou *pessoa a* (ou *com*) *outra. Ligar coisas, pessoas. "Liguei-o ao outro* (ou *com o outro*)" (Jucá). // Tornar(-se) conexo e coerente; encadear(-se): *Ligar idéias uma à* (ou *com a*) *outra. As idéias se ligam.* — **OBS.** Sobre o valor semântico da preposição *com*: "Quando se quer ressaltar aquilo a que se liga: '... *que me ligava outra vez com os outros*' (José Lins do Rego)" (Nascentes, 1960: 137-8). Ressalta as idéias de companhia, combinação, conexão. // Unir(-se) por vínculos morais, afetivos ou carnais; (fazer) contrair amizade ou parentesco: *O casamento liga a família X à* (ou *com a*) *família Y. Uma família se liga à* (ou *com a*) *outra. As duas famílias se ligaram pelo casamento. A convivência ligou-os (um ao outro).* // **2. TD(I):** *ligá-lo (a...).* Fazer aderir; pegar; cimentar: *Ligou a cabeça (da boneca quebrada) ao tronco. Ligar feridas.* // Unir por causa e efeito; relacionar; associar: *Ligar fatos (um ao outro).* // *Ligá-lo (com...).* Pôr em comunicação: *Corredor que liga um quarto com outro. Corredor que liga os quartos.* // Combinar; misturar; emulsionar: *Ligar substâncias (uma com a outra).* // **3. TD(I):** *ligá-lo (com...).* **TDp(I):** *ligar-se (com...).* **Int:** *ligar.* Combinar(-se); misturar(-se) (metais) por processo químico: *Ligar(-se) um metal com outro. Ligar estanho com cobre* ou *estanho e cobre. Metais que (se) ligam.* // **4. TDI:** *ligar importância a*; *ligar-lhe importância.* **TI:** *ligar a, para...* Atribuir (importância); dar atenção: *Não ligo importância a isso. Não ligo para isso. "Não estou ligando ao Pedro"* (Nascentes). *Não ligo para ele.* // Dar confiança; dar bola ou entrada (para namoro): *Ela não liga ao rapaz.* // **5. TD:** *ligá-lo.* Unir devidamente (letras, notas musicais). // Juntar novamente (o que está cortado, separado — fios elétricos, p. ex.). // Fazer aderir: *O cimento liga os tijolos.* // Pôr em funcionamento (a chave da luz, um rádio, a televisão, p. ex.). // Acionar o motor de (veículo) para que se ponha em marcha; acionar (o motor). // **6. TDpI:** *ligar-se a...* Relacionar-se; prender-se: *Sua viagem se liga a negócios.* // *Ligar-se (com...) (contra...)*; *ligar-se entre si.* Formar aliança; aliar-se; coligar-se: *Na Tríplice Aliança o Brasil se ligou com o Uruguai e a Argentina contra o Paraguai. O Brasil ligou-se com os países aliados contra o Eixo.* // **7. TD:** *ligá-lo.* **TI:** *ligar (de...) (para...).* **Int:** *ligar.* Girar o disco de (telefone) para estabelecer ligação; discar; telefonar: *Ligou o telefone. Ligou (de casa) para o hospital. O aparelho não liga.*

LIMAR TD: *limá-lo.* Raspar, desbastar ou polir com lima (um ferro, as unhas, etc.): *"A lima lima a lima"* (Prov.). // Gastar; corroer: *A água corrente lima as pedras.* // Polir; aperfeiçoar (um texto, as frases, etc.). // Tirar os modos grosseiros a; civilizar (gente rude, p. ex.).

LIMITAR 1. TD: *limitá-lo.* Determinar os limites de; servir de limite a; demarcar; extremar: *Um muro* (*Uma cerca, Um riacho*) *limita o* *terreno.* // Diminuir (os gastos, as despesas). // **2. TD(I):** *limitá-lo (a...).* **TDpI:** *limitar-se a...* Restringir(-se): *Limitar as despesas (ao mínimo necessário). Suas despesas se limitam ao mínimo.* // (Fazer) consistir unicamente: *Limitar o desjejum a uma xícara de café. "Seu desjejum limita-se a uma xícara de café"* (Aurélio). // **3. TDpI:** *limitar-se a, em* + Infinitivo. Contentar(-se), dar-se por satisfeito (dentro de certos limites): *Limitou-se a olhar o jogo. "Limitou-se em explicar assim a vernaculidade da construção"* (Carneiro Ribeiro: Fernandes). // **4. T(Dp)I:** *limitar(-se) com...* Ter como limite(s); confinar: *A propriedade (se) limita ao norte com um riacho.*

LIMPAR 1. TD(I): *limpá-lo (de...).* **TDp(I):** *limpar-se (de...).* Tornar(-se) limpo ou asseado; assear(-se); purificar(-se): *Limpar (da poeira) os móveis. Limpar a roupa das manchas. "Vinha pedir-me que lhe limpasse o coração da lepra da luxúria"* (Machado: Aurélio). *Limpou-se (da gordura da transpiração).* // **2. TD(I):** *limpá-lo (de...).* Esvaziar: *Limpar uma garrafa, um copo (de seu conteúdo).* // Livrar (de maus elementos): *A polícia está disposta a limpar a cidade (de tudo que é vagabundo, marginal e desordeiro).* // **3. TD:** *limpá-lo.* **TDp:** *limpar-se.* Assoar(-se): *Limpar o nariz; limpar-se (a um lenço).* // Enxugar (as lágrimas): *Limpar as lágrimas; limpar-se (a um lenço).* // **4. TD:** *limpá-lo.* **Int:** *limpar.* Tornar(-se) limpo, sem nuvens; desanuviar(-se): *A ventania limpou o céu. O céu limpou com a ventania.* // **5. TD:** *limpá-lo.* Peneirar; joeirar (cereais). // Tirar os ramos inúteis a (árvore). // Polir (um metal). // Esvaziar o conteúdo de (prato, copo) comendo ou bebendo. // Roubar; furtar (algo, alguém): *O gatuno limpou a casa, a vítima.*

LINCHAR TD: *linchá-lo.* **Int:** *linchar.* Justiçar, executar, matar, sem julgamento legal, segundo a lei de W. Lynch (1742-1820, EUA): *Linchar (um criminoso, suposto ou real) é uma selvageria.*

LIQUEFAZER TD: *liquefazê-lo.* **TDp:** *liquefazer-se.* Tornar(-se) líquido; derreter(-se); fundir(-se): *O sol liquefez a neve. O gelo se liquefizera.* — Var.: *liquidificar* e (p. us.) *liquescer.*

LIQUIDAR 1. TD(I): *liquidá-lo (com...).* Apurar, ajustar: *Liquidar as contas (com alguém).* // **2. TD:** *liquidá-lo.* Resgatar, pagar (título). // Solver (uma obrigação). // Tirar a limpo; dirimir: *Liquidar uma dívida.* // **3. TD:** *liquidá-lo* ou **TI:** *liquidar com...* (OBS.). Matar; acabar de vez: *Liquidar (com) alguém.* — **OBS.** "O posvérbio *com* traz uma carga de fim, remate, morte: '... *nunca tivera coragem de liquidar com todas aquelas besteiras*' (José Lins do Rego)" (Nascentes, 1960: 138). // **4. TD:** *liquidá-lo.* **Int:** *liquidar.* Fazer liquidação (de); vender a preços reduzidos, para acabar mais rapidamente com o estoque: *A loja está liquidando (o estoque de verão).* // **5. TD:** *liquidá-lo* ou **TI:** *liquidar com...* **TDp:** *liquidar-se.* Destruir(-se); arruinar(-se): *O álcool liquidou (com) o rapaz. "Com o abuso do álcool o rapaz liquidou-se"* (Aurélio).

LIQUIDIFICAR TD: *liquidificá-lo.* **TDp:** *liquidificar-se.* Tornar(-se) líquido; liquefazer(-se).

LISONJEAR 1. TD: *lisonjeá-lo.* Procurar agradar com lisonjas (i. é, louvor afetado, bajulação); adular: *Lisonjear os ricos e os poderosos.* // Agradar a: *Lisonjear o patrão.* // **2. TD:** *lisonjeá-lo.* **TDpI:** *lisonjear-se de, com...* Deleitar(-se); satisfazer(-se); envaidecer(-se): *A idéia o lisonjeou. "Lisonjeou-se com a idéia de que o velho maníaco se houvesse lembrado dela"* (Machado: Fernandes). *As consultas o lisonjeavam. Lisonjeava-se de ser consultado.*

LISTRAR TD(I): *listrá-lo (de...).* Entremear ou enfeitar de listras; riscar; estriar; raiar ou rajar: *"Chapadas de luz listram-lhe de veios claros o veludo do calção"* (Maria Archer: Aurélio). *Listrou a parede de faixas azuis. As cãs começavam a listrar-lhe o cabelo.* — Var.: *listar.*

LIVRAR 1. TD(I): *livrá-lo (de...).* **TDp(I):** *livrar-se (de...).* Tornar(-se) livre; libertar(-se); soltar(-se): *Livrou o passarinho (da gaiola). O pombo livrou-se (da arapuca).* // Isentar(-se) (de mal, perigo, etc.); defender(-se); resguardar(-se); salvar(-se): *Livrar(-se) alguém de uma cilada. Deus nos livre (de perigos). "Deus nos livre de justiças novas e chaminés velhas"* (Prov.). *"Livra-te do sereno como do veneno"* (id.). // **2. TDI:** *livrá-lo de...* **TDpI:** *livrar-se de...* Tirar(-se) de embaraço; desembaraçar(-se): *Livrei-o de um importuno, de uma maçada. "Quem se livra de um tolo ganhou seu dia"* (Prov.). // **3. TDpI:** *livrar-se de...* Safar-se; escapar; evitar: *Livrar-se de um compromisso.* // Guardar-se; evitar: *"Livra-te de dever, que o pagar é certo"* (Prov.).

LIXAR 1. TD: *lixá-lo.* Raspar ou polir com a lixa (madeira, as unhas, etc.). // Polir; brunir. // **2. TDp:** *lixar-se.* (Chulo) Fomentar-se: *Os descontentes que se lixem!*

LOBRIGAR TD: *lobrigá-lo*. Ver, avistar pouco nitidamente; entrever; ver por entre a escuridão: *Lobrigar um vulto*. // Ver ao longe. // Ver por acaso. // Perceber (o que se disfarça): *Lobrigar uma segunda intenção*.

LOCALIZAR 1. TD: *localizá-lo*. Tornar local; limitar a certo local. // Determinar o lugar ou local de (um acidente, incêndio, etc.). // Informar-se do paradeiro de (alguém). // **2. TDI**: *localizá-lo em*... (Locativo). **TDpl**: *localizar-se em*... (Locativo). Estabelecer(-se) (em certo lugar); fixar(-se); situar (-se): *Localizar(-se) um supermercado num bairro*.

LOCAR TD: *locá-lo*. Dar de aluguel (um apartamento, um prédio).

LOCOMOVER TDpl: *locomover-se (de...) (a, para...)*. **TDp**: *locomover-se*. Passar (de um lugar) (a outro); deslocar-se: *O doente mal consegue se locomover (do quarto) (para a sala)*. *"E foi às custas desta luta que o circo se locomoveu para Cachoeira"* (Jorge Amado: Melhoramentos).

LOCUPLETAR 1. TD: *locupletá-lo*. **TDp**: *locupletar-se*. Tornar(-se) rico; enriquecer(-se). // **2. TD(I)**: *locupletá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *locupletar-se (de...)*. Encher(-se) completamente; abarrotar(-se); fartar(-se): *Locupletar(-se) alguém (de regalias, bens,* etc.*)*.

LOGRAR 1. TD: *lográ-lo*. Gozar; fruir; desfrutar: *Lograr os prazeres da vida*. // Alcançar; conseguir; obter: *Lograr um prêmio. Logrou seu intento. Logrou afirmar-se na profissão*. // **2. TDpl**: *lograr-se de*... Aproveitar-se: "Logrei-me dos recursos que me ofereceram" (Jucá). // **3. TD(I)**: *lograr alguém* (*lográ-lo*) *(em algo)*. **Int**: *lograr*. Enganar com astúcia; burlar; bigodear; empulhar: *Logra a clientela (no peso). Só pensa em lograr (os outros)*. // **4. Int**: *lograr*. (p. us.) Produzir o efeito ou resultado esperado.

LOTAR 1. TD(I): *lotá-lo (de...)*. **Int** ou **TI**: *lotar (de...)*. Encher(-se) (veículo, teatro, estádio) (de passageiros, espectadores): *Lotar um ônibus* (*trem, navio,* etc.) *(de turistas). Os torcedores lotaram o estádio. O teatro lotou (de curiosos). O trem* (*ônibus, cinema, teatro, estádio*) *lotou*. // **2. TD(I)**: *lotar alguém* (*lotá-lo*) *(em...)*. Colocar (funcionário, empregado) (em certo setor ou repartição): *Em que setor o governo lotou esse funcionário? O governador a lotou na Secretaria da Fazenda. A prefeitura lotou mais quinhentos funcionários*.

LOTEAR TD: *loteá-lo*. Dividir (terreno) em lotes.

LOUQUEAR Int: *louquear*. Fazer ou dizer loucuras. // Fazer diabruras. — Var. (menos us.): *louquejar*.

LOUREJAR 1. TD: *lourejá-lo*. Tornar louro: *Lourejar o cabelo*. // **2. Int**: *lourejar*. Tornar-se louro; amarelecer. // Apresentar a cor loura, mostrar-se nessa cor: *Lourejam os trigais*.

LOUVAR 1. TD: *louvá-lo*. Dirigir louvor(es) a; elogiar; gabar (algo ou alguém). // Aprovar; aplaudir: *Louvar o* (*as iniciativas do*) *governo, governador*. // Exaltar; glorificar: *Louvar a Deus* (*louvá-lo*). // **2. TDp**: *louvar-se*. Elogiar-se; gabar-se. // **3. TDpl**: *louvar-se em*... Aprovar o parecer, a opinião de alguém, endossar: *Louvo-me no parecer da comissão técnica. Louvou-se na opinião do líder*. // Nomear como louvado (i. é, avaliador, árbitro) em causa que dependa de avaliação: *Louvar-se em perito*. // (p. us.) Confiar-se: *Louvar-se na proteção de Deus*.

LUBRIFICAR TD: *lubrificá-lo*. Untar com substância oleosa para atenuar atritos; engraxar: *Lubrificar uma máquina, engrenagens*.

LUCILAR Int: *lucilar*. Brilhar fracamente ou com intermitências; tremeluzir: *A furto, entre as nuvens, lucilavam algumas estrelas*.

LUCRAR 1. TD: *lucrá-lo*. Gozar; desfrutar; lograr: *Lucrar benefícios, vantagens*. // Aproveitar; tirar partido de (uma situação, p. ex.). // Conseguir; lograr: *Lucrou impor sua opinião*. // **2. TDI**: *lucrá-lo com, em*... **Int** ou **TI**: *lucrar (com...)*. Obter lucro(s): *Lucrou dez milhões com a* (ou *na*) *venda do terreno. Lucrou muito dinheiro (com isso). Ele só pensa em lucrar*. // **3. TD(I)**: *lucrá-lo (com, em, de...)*. **TI**: *lucrar com, em, de*... Tirar proveito, vantagem; aproveitar: *Nada temos a lucrar (com isso* ou *nisso)*. *"Que lucras em perseguir-me?"* (Jucá). *"Da desinteligência dos patrões, lucraram os empregados"* (Freire).

LUDIBRIAR 1. TD: *ludibriá-lo* ou **TI**: *ludibriar de*... Fazer pouco caso; menosprezar (alguém ou algo); zombar; troçar: *Ludibriar os* (ou *dos*) *sentimentos de alguém. Não ludibrio (de) ninguém*. // **2. TD**: *ludibriá-lo*. Enganar; burlar: *O marginal ludibriou os guardas*; *ludibriou a sua vigilância*.

LUSITANIZAR TD: *lusitanizá-lo*. **TDp**: *lusitanizar-se*. Tornar(-se) lusitano; aportuguesar(-se).

LUSTRAR TD: *lustrá-lo*. Dar lustre ou brilho a; envernizar; engraxar: *Lustrar o couro, os sapatos, a madeira*. // Polir (as unhas, p. ex.).

LUTAR 1. TI: *lutar (com...) (contra, para, por, a favor de...)*. **Int**: *lutar*. Combater; pelejar; pugnar: *Lutar (com alguém) pela pátria, con-*

tra o invasor. Lutar com (ou *contra*) *o inimigo. "Com animal não lutes e o alheio não furtes"* (Prov.). *"Lutou valentemente com os adversários"* (Jucá). // Esforçar-se; empenhar-se; batalhar; porfiar: *Lutar (com alguém, com os idealistas) contra as injustiças, pela justiça social. Luta por seus direitos. Lutou para conseguir emprego. "Quem luta vence"* (Prov.). // *Lutar (com...).* Bater-se braço a braço, corpo a corpo (com alguém) para o derrubar: *Lutou com o colega mais de dez minutos. Lutaram meia hora, ninguém venceu.* // **2. TI**: *lutar com...* Trabalhar para vencer: *Luta com fortes concorrentes.* // Enfrentar: *Lutar com dificuldades, obstáculos, reveses.* // *Lutar com, contra...* Resistir: *Lutar com* (ou *contra*) *o desânimo, contra a corrente.* // *Lutar com alguém em* ou *por algo.* Competir; disputar: *"Não podemos lutar com eles nesse terreno"* (Melhoramentos). *Lutou com vários colegas pelo primeiro lugar.* // **3. TD**: *lutá-lo.* Praticar luta de (caratê, judô, etc.): *Lutar caratê.*

LUXAR¹ (lig. a *luxação*) **TD**: *luxá-lo.* Deslocar; desarticular; desconjuntar: *Luxar um braço, o pé, um osso.*

LUXAR² (lig. a *luxo*) **Int**: *luxar.* Ostentar luxo. // Vestir com luxo. // Fazer luxo ou mostrar-se cheio de luxo, luxento; negar por afetação ou cerimônia: *Não é que não queira, está só luxando.*

LUZIR Int: *luzir.* Emitir luz; brilhar: *A primeira estrela luzia no céu. "Nem tudo que luz é ouro"* (Prov.). // Brilhar; ter sucesso: *O seu talento luziu intensamente. Sua beleza continua luzindo.*

M

MACAQUEAR TD: *macaqueá-lo*. **Int**: *macaquear*. Imitar, arremedar, como fazem os macacos; imitar ridiculamente: *Como não tem idéias, macaqueia os outros. Só faz é macaquear.* // Copiar; imitar servilmente.

MAÇAR TD: *maçá-lo*. **Int**: *maçar*. Aborrecer; amolar; chatear; ser maçante (**Int**): *Procure não maçar (ninguém)*.

MACERAR 1. TD: *macerá-lo*. Amolecer (substância sólida, couro, p. ex.) num líquido ou com pancadas. // Deixar (substância sólida) num líquido, para lhe extrair o suco: *Macerar fatias de maçã em aguardente.* // Machucar (um corpo) para lhe extrair o suco. // **2. TD**: *macerá-lo*. **TDp**: *macerar-se*. Modificar(-se) (com instrumentos de penitência); penitenciar(-se): *O monge macerava o corpo* (ou *a carne*) *(com cilícios)*; *macerava-se.*

MACHUCAR 1. TD: *machucá-lo*. **TDp**: *machucar-se*. Ferir(-se); contundir(-se); pisar(-se): *Caiu e machucou o braço. Caindo, machucou-se.* // Magoar(-se); melindrar(-se); ofender(-se): *A ironia a machucou. Machucou-se ouvindo aquilo.* // Amarrotar(-se): *Machucar(-se) a roupa, o chapéu.* // **2. TD**: *machucá-lo*. Esmagar (um corpo) com a dureza ou o peso de outro. // Triturar; pisar (sementes, raízes, p. ex.). // Debulhar (cereais). // **3. TDp**: *machucar-se*. (gír.) Sair-se mal; estrepar-se: *Pensou fazer um bom negócio e se machucou.*

MACULAR TD: *maculá-lo*. Sin. erud. de *manchar*, mais us. no sent. fig. de deslustrar: *Maculou a reputação, seu nome, a honra.*

MADRUGAR Int: *madrugar*. Levantar bem cedo da cama: *"Deus ajuda a quem muito madruga"* (Prov.). *"Madruga e verás, trabalha e terás"* (id.). // Aparecer muito cedo ou antes do tempo: *Nele madrugou o bom-senso. "Sol que muito madruga, pouco dura"* (Prov.). // Apresentar-se muito cedo; fazer algo antes do tempo próprio.

MADURAR TD: *madurá-lo*. **Int**: *madurar*. Amadurecer. — Var.: *maturar*.

MAGICAR 1. Int ou **TI**: *magicar (em...)*. Pensar; cismar muito; ruminar; andar apreensivo ou cismarento: *Ficou magicando (nas andanças da vida).* // **2. TD**: *magicá-lo*. Pensar; ruminar.

MAGNETIZAR TD: *magnetizá-lo*. Comunicar magnetismo a (uma agulha, p. ex.); imantar. // Hipnotizar; fascinar. // Atrair fortemente; fascinar: *A fonte luminosa magnetiza a criança.* // Dominar a vontade de; influir fortemente em: *É um orador que magnetiza as massas.*

MAGOAR 1. TD: *magoá-lo*. **Int**: *magoar*. **TDp(I)**: *magoar-se (de, com...)*. (Fazer) sentir mágoa; ofender(-se); melindrar(-se); suscetibilizar(-se): *São palavras que magoam (qualquer um). A insinuação o magoou. Magoou-se com a insinuação. "Não te magoes de minhas palavras* (ou *com minhas palavras*)*"* (Jucá). // **2. TD**: *magoá-lo*. **TDp**: *magoar-se*. (prim., desus.) Contundir(-se); ferir(-se): *Magoar o joelho. Magoar-se no joelho.*

MALBARATAR 1. TD(I): *malbaratá-lo (em...)*. Aplicar ou usar indevidamente; desperdiçar; malgastar: *Malbaratar o tempo (em futilidades).* // **2. TD**: *malbaratá-lo*. (prim., desus.) Vender barato, abaixo do custo; vender com prejuízo.

MALDAR 1. Int ou **TI**: *maldar (de...)*. Fazer mau juízo; ter má suspeita; julgar mal: *Ficar maldando (dos outros). Maldar sem motivo.* // **2. TD**: *maldá-lo*; *maldar que...* Suspeitar; maliciar: *"Não é o que você malda, Titina, é outra coisa"* (Afrânio Peixoto: Melhoramentos). *Maldou que ela era desonesta.*

MALDIZER **1. Int** ou **TI**: *maldizer (de...).* Dizer mal (de alguém): *Era uma língua desgovernada, maldizia de todo mundo. É um homem que não maldiz (de ninguém).* // **2. TD**: *maldizê-lo.* **Int**: *maldizer.* Amaldiçoar; praguejar contra: *Maldizer a vida. "O sábio desabafa escrevendo, o néscio maldizendo"* (Prov.). // **3. TI**: *maldizer de...* Lastimar-se: *"A infeliz maldizia da sua triste sorte"* (Aulete).

MALEAR **TD**: *maleá-lo.* Converter (metal) em lâmina, estendendo-o a martelo. // Tornar dócil, flexivel: *Malear um caráter, um temperamento.*

MALGASTAR **TD**: *malgastá-lo.* Gastar ou empregar mal; malbaratar; esbanjar; desperdiçar: *Malgastar o tempo, o dinheiro, o talento.*

MALHAR **1. TD**: *malhá-lo* ou **TI**: *malhar em...* **Int**: *malhar.* Bater com malho ou martelo (em): *Malhar ferro frio* (*Malhá-lo*). *"Malhar em ferro frio"* (Mod.); *malhar nele. Passou horas a malhar.* // **2. TD**: *malhá-lo* ou **TI**: *malhar em...* Espancar; surrar: *Malhar (em) alguém.* // **3. TD**: *malhá-lo.* Criticar severamente: *A crítica o malhou impiedosamente. Foi malhado pela crítica.*

MALICIAR **1. TD**: *maliciá-lo.* Atribuir malicia a; interpretar ou tomar em mau sentido: *Maliciar as palavras de alguém. "Não malicie o que eu disse"* (Nascentes). // *Maliciar isso*; *maliciar que...* Suspeitar: *Elas estavam intrigando, mas ninguém maliciou isso. Alguém maliciou que elas estavam mal-intencionadas.* // **2. TD**: *maliciá-lo* ou **TI**: *maliciar de...* Fazer mau juizo; maldar: *"Não maliciava (de) nada"* (Jucá). *"Você malicia de tudo"* (Nascentes); *malicia tudo.*

MALOGRAR **TD**: *malográ-lo.* **TDp** ou (inov., m. us.) **Int**: *malograr(-se).* (Fazer) desaparecer ou gorar; frustrar(-se); inutilizar(-se); (fazer) fracassar: *Malograr(-se) uma campanha, um projeto. A doença malogrou meus planos. Com a doença, malograram(-se) meus planos. O projeto malogrou.*

MALQUERER **TD**: *malquerê-lo.* (p. us.) Desejar mal a; detestar; aborrecer: *Ela o malqueria. Logo o malquis.* — M. us. como substantivo.

MALQUISTAR **1. TD(I)**: *malquistá-lo (com...).* **TDp(I)**: *malquistar-se (um com o outro).* Tornar(-se) malquisto ou inimigo; indispor(-se): *Sua atitude malquistou-o (com os colegas). "Tratava de malquistá-lo com os próprios amigos"* (Jucá). *"Não me malquiste com os seus"* (Nascentes). // **2. Int**: *malquistar.* Causar inimizade(s) ou malquerença(s).

MALSINAR^1 (lig. a *malsim* 'fiscal alfandegário', 'beleguim') **TD**: *malsiná-lo.* Delatar; denunciar; descobrir (o que se queria ocultar): *Malsinar contrabandos, conluios, conjurações.* // Censurar; condenar (algo ou alguém). // Fazer acusações falsas a (alguém); caluniar. // Torcer o sentido de; tomar em mau sentido: *Malsinar as intenções* ou *atitudes de alguém.*

MALSINAR^2 (lig. a *sina*) **TD**: *malsiná-lo.* Desejar má sina ou má sorte a; agourar mal de; desejar mal a.

MALTRATAR **TD**: *maltratá-lo.* Infligir maus tratos a; tratar com violência; bater em; espancar: *Maltratar pessoas, animais. "Quem maltrata um animal não é de bom natural"* (Prov.). // Bater; açoitar: *O vendaval maltratou a plantação.* // Causar dano e prejuizo a; estragar; arruinar: *Maltratar as roupas, as mãos no trabalho rude. Maltratar móveis.* // Tratar mal (com palavras); receber mal (alguém). // Insultar. // Lesionar; machucar: *A queda a maltratou.*

MALUCAR **1. Int**: *malucar.* Fazer ou dizer maluquices. // Louquear. — Var.: *maluquear.* // **2. Int** ou **TI**: *malucar (em...).* Ruminar ou cismar como maluco; andar cismarento ou pensativo (**Int**): *Ficou horas malucando (nas coisas da vida).*

MALVERSAR **TD**: *malversá-lo.* Administrar mal; dilapidar; desviar: *Malversar fundos, bens, dinheiros públicos.*

MAMAR **1. TD**: *mamá-lo.* **Int** ou **TI**: *mamar (em...).* Sugar ou chupar (o leite da teta da mãe ou ama): *O bebê está mamando (o leite escasso da mãe). Os cachorrinhos estão mamando. "Bezerra mansa, mama sua teta e a alheia"* (Prov.). *"Bezerra mansa, em todas as vacas mama"* (id.). // **2. TD**: *mamá-lo.* **TI**: *mamar em...* Sugar, chupar (algo, como se fosse leite): *Mamar uma laranja, um charuto. Fica mamando na laranja.* // **3. TDI**: *mamá-lo em, com...* Aprender ou adquirir na infância: *Mamar no* (ou *com o*) *leite (materno) a honra e o brio* (ou *os preconceitos*). // *Mamá-lo de...* Obter; extorquir: *Mamar dinheiro de alguém.* // *Mamá-lo em...* Ter lucros ilicitos em empresa ou administração pública: *Mamar alguns milhões na construção de uma ponte.* // **4. TI**: *mamar em...* Tirar lucros ilicitos; viver às custas de; explorar: *Mamar no* (ou *nas tetas do*) *Estado, no erário público, numa empresa estatal. "Empresa ou administração pública em que mamam os políticos e funcionários desonestos"* (Aurélio). // *"Mamar em onça"* (Mod.): ser muito corajoso, capaz de façanhas perigosas.

MANAR 1. TD: *maná-lo*. Verter sem parar e em abundância: *A fonte mana uma água fresca e cristalina.* // Verter: *A ferida mana sangue.* // Derramar; produzir; criar. // **2. Int** ou **TI**: *manar (de...)*. Correr com abundância; jorrar; brotar: *Lágrimas manavam (dos olhos). Manam fontes, águas (da terra, da rocha). Dessa fonte mana água mineral. A água mana sem parar.*

MANCAR 1. Int ou **TI**: *mancar (de...)*. Coxear; estar manco; manquejar (var.): *O animal mancava. O rapaz manca (do pé esquerdo).* // **2. TD(I)**: *mancá-lo (de...)*. Tornar manco; aleijar: *O acidente mancou o rapaz (de um pé).* // **3. TDp**: *mancar-se*. (gír.) Dar-se conta de estar sendo inconveniente, inoportuno, ou estar cometendo erro: *Não se mancar. Já passava da meia-noite, mas a visita não se mancou, continuou firme.*

MANCHAR TD: *manchá-lo*. **TDp**: *manchar-se*. Sujar(-se) com mancha ou nódoa; enodoar(-se); sujar(-se): *Manchar(-se) a roupa. Manchar(-se) alguém.* // (Fazer) ficar desonrado; desonrar(-se); infamar(-se).

MANCOMUNAR 1. TD(I): *mancomunar algo* (*mancomuná-lo*) *(com alguém)*. Combinar; ajustar; contratar: *"Nem o sr. José Verissimo comigo mancomunou o atentado"* (Rui: Jucá). *Mancomunaram uma revolta.* // **2. TDpI**: *mancomunar-se (com...) (para, contra...)*. **TDp**: *mancomunar-se*. Combinar-se; conluiar-se: *Ele se mancomunou com outros lojistas para elevarem os preços. "... os médicos e boticários se mancomunavam para envenenarem os cristãos-velhos"* (Herculano: Freire). *"Jamais me mancomunei com você"* (Nascentes). *Os descontentes se mancomunaram (contra o patrão).*

MANDAR 1. TD: *mandar algo*; *mandar que...* ou *mandar* + Oração Infinitiva. Exigir que faça; determinar ou ordenar (como senhor ou superior): *O professor manda que os alunos entrem. Manda os alunos entrarem* ou *Manda os alunos entrar. O professor manda-os entrar*, e não _*O professor manda-os entrarem. Mandei-o_ (ou *Mandei-lhe*) *fechar a porta* (OBS.^{1}). *O diretor mandou-o* (ou *mandou-lhe*) *que fechasse a porta* (OBS.^{2}). — **OBS.^{1}** Subordinando infinitivo, *mandar* tem a sintaxe dos verbos causativos ou factitivos: (a) *Mandei que as visitas entrassem* >(redução infinitiva) (b) *Mandei/as visitas entrarem* ou (c) *Mandei as visitas/entrar*. Aqui, em (c), o sujeito do infinitivo passa facultativamente a objeto do verbo factitivo. Sendo *eu, tu, ele, nós* o sujeito do infinitivo, essa passagem é obrigatória: *Mandei/elas entrar* > *Mandei-as/entrar*, e não _*Mandei-as entrarem_. A construção (c) é apassivável: *As visitas foram mandadas entrar*. Se o infinitivo tiver objeto direto (que não seja pronome oblíquo), pode o objeto *o(s), a(s)* trocar-se em *lhe(s)*: *Mandei-o guardar os livros* > (opc.) *Mandei-lhe guardar os livros*. Mas não _*Mandei-lhe sair_, _*Mandei-lhe guardá-los_, _*Mandei-lhe lavar-se_ — norma da língua culta formal, segundo a tradição das nossas gramáticas normativas. — **OBS.^{2}** A sintaxe *Mandou-o* (ou *Mandou-lhe*) *que fechasse a porta* resulta de cruzamento da oração subordinada desenvolvida com a reduzida: (a) *Mandou/que ele fechasse a porta* + (b) *Mandou-o fechar a porta* ou + + (b') *Mandou-lhe fechar a porta* > (c) *Mandou-o que fechasse a porta* ou (c') *Mandou-lhe que fechasse a porta. "Mande-lhes que façam silêncio"* (Herculano: Torres). (Cf. Epifânio: 266-7, 336.) // **2. TD(I)**: *mandar algo (a alguém)*; *mandar(-lhe) que...* Prescrever; preceituar; determinar: *O que (nos) manda a lei de Deus? Manda que amemos o próximo como a nós mesmos. Manda amar o próximo.* // *Mandá-lo (a, para...)*; *mandar(-lhe) algo*. Enviar; expedir; remeter: *Mandar cartas (aos* ou *para os amigos). Mandamos-lhe fonogramas.* // Enviar como dádiva: *Mandaram(-lhe) flores e presentes.* // *Mandá-lo (a, sobre...)*. Emitir; irradiar; expedir: *O sol manda seus raios (á* ou *sobre a terra). As estrelas mandam tênues luzes (sobre o lago).* // *Mandá-lo (a, para...)*. Delegar; enviar: *Mandar embaixadores, representantes (a* ou *para um país).* // *Mandá-lo (de...) (para...)*; *mandá-lo*. Exportar: *Paises que mandam petróleo (aos países do Terceiro Mundo). Mandar mercadorias de pequenos países.* // **3. TDI**: *mandá-lo a, para...* Ordenar que vá: *O pai o mandou ao médico, ao supermercado, para casa* (< *Mandou/que ele vá para casa* > *Mandou-o ir para casa*). // *Mandá-lo para...* Desterrar; exilar: *O governo mandou-os para a África.* // *Mandá-lo a, em...*; *mandar-lhe algo*. Atirar; jogar; arremessar: *Os moleques mandaram pedras a ele* (ou *nele*). *Mandaram-lhe pedras.* // Aplicar; dar: *Mandou-lhe socos, pontapés.* // Soltar; meter; (a)tacar: *Mandar a mão a* (ou *em*) *alguém. Mandar-lhe a mão.* // **4. TD**: *mandá-lo* ou (m. us.) **TI**: *mandar em...* Dirigir como chefe; comandar: *Mandar (em) exércitos ou tropas, (em) países.* // Ter autoridade ou poder (sobre); chefiar; governar: *Os pais mandam nos filhos. "Você não me manda* (ou *não manda em mim*)"

(Jucá). *"Manda o amo ao criado, o criado ao gato, o gato ao rato, o rato ao rabo"* (Prov.) (com objeto direto preposicionado). *"Em almas, não há rei que mande"* (Prov.). // **5. Int** ou **TI**: *mandar (em...).* Exercer domínio ou hegemonia; dominar: *Mandam os países desenvolvidos (nos subdesenvolvidos). Mandam os mais fortes.* // **6. Int**: *mandar.* Dar ordens; comandar: *"Manda quem pode, obedece quem deve"* (Prov.). *"Mande bem, mande mal, mande um só"* (id.). *Ele falou com voz de quem manda.* // **7. TDI Pred**: *mandá-lo por* + Predicativo. Escolher; eleger; nomear: *O governo mandou-o por seu representante. Mandou-o por juiz.* // **8. TDpI**: *mandar-se (de...) (para...).* **TDp**: *mandar-se.* Ir-se embora; ausentar-se; partir: *Eles se mandaram (dali) (para outro Estado). O homem se mandou para o sítio.* // Fugir: *Veio a polícia e os desordeiros se mandaram (do lugar). Mandaram-se para o mato.*

MANDUCAR TD: *manducá-lo.* **Int**: *manducar.* Comer; mastigar: *"Manducar leitão assado, picadinho, feijoada"* (Lobato: Fernandes). *"Nesta vida caduca, quem não trabalha não manduca"* (Prov.). *"Quem não trabuca não manduca"* (id.).

MANEJAR TD: *manejá-lo.* Movimentar com as mãos; manusear (uma arma, um instrumento, p. ex.). // Governar com as mãos (o leme, p. ex.). // Trabalhar, exercer arte, disciplina, indústria com (certo instrumento: a pena ou o pincel, o bisturi, a agulha, etc.). // Administrar; dirigir (os negócios, a fazenda, a casa). // Controlar; dirigir (as massas, p. ex.). // Exercitar; praticar: *Manejar a língua, o vocabulário.*

MANGAR 1. Int ou **TI**: *mangar (com, de...).* Troçar; zombar: *Ele sempre está mangando (com* ou *de alguém). Manga do sotaque de um colega. "Aqueles que haviam mangado de mim"* (José Lins do Rego: Nascentes). // **2. Int**: *mangar.* Demorar; remanchar; tardar: *"Quem manga, também morre"* (Prov.).

MANIETAR TD(I): *manietá-lo (a...).* Atar as mãos de; prender, ligar pelas mãos; amarrar: *Eles o manietaram (a uma coluna).* // Subjugar; submeter; tolher a liberdade a: *Manietar almas, consciências (a preconceitos).* — Var. (prim., menos us.): *maniatar.*

MANIFESTAR 1. TD(I): *manifestá-lo (a...); manifestar(-lhe) algo.* Tornar manifesto, público; declarar; revelar: *Manifestei-lhe meu apreço. "Manifestei a ele meu contentamento"* (Nascentes). *Manifestou(-lhes) sua opinião.* // **2. TD**: *manifestá-lo.* **TDp**: *manifestar-se.* Mostrar(-se); revelar(-se); dar(-se) a conhecer; patentear(-se): *Manifestar alegria, tristeza, medo. Seu talento se manifestou bem cedo.* // **3. TDpI**: *manifestar-se (sobre...) (por, a favor de, contra...).* **TDp**: *manifestar-se.* Externar sua opinião; pronunciar-se: *Ele se manifestou sobre as eleições diretas. Manifestou-se a favor do divórcio, contra o aborto. Preferiu não se manifestar.*

MANIPULAR TD: *manipulá-lo.* Preparar com a mão; dar forma a (algo) com as mãos. // Preparar; confeccionar (medicamentos). // Forjar; inventar (palavras, expressões). // Maquinar (um plano). // Transformar por operações suspeitas: *Manipular estatísticas, dados.* // Manobrar; dirigir interesseiramente: *Manipular idéias, consciências.*

MANOBRAR 1. TD: *manobrá-lo.* Realizar manobra(s) com; fazer (mecanismo, veículo, etc.) executar movimentos: *Manobrar um carro, um barco.* // Fazer funcionar; acionar (um dispositivo, mecanismo, uma bomba de ar, etc.). // Dirigir; governar (sua vida, p. ex.). // Servir-se de artifícios em; dirigir com astúcia; manipular: *Manobrar a opinião pública, os eleitores.* // **2. Int**: *manobrar.* Realizar manobras ou exercícios militares: *A tropa manobrou.* // Tomar medidas para determinado fim: *É preciso saber manobrar.*

MANQUEJAR Int ou **TI**: *manquejar (de...).* Estar manco; mancar; coxear: *A moça manqueja (do pé direito).* // *Manquejar (em...).* Ter falhas; ser defeituoso; falhar; errar; claudicar: *Manquejar na fé. Manquejar na gramática. A sua linguagem manqueja (na sintaxe).*

MANQUITOLAR Int ou **TI**: *manquitolar (de...).* (pop.) Manquejar ou mancar; coxear.

MANTER 1. TD: *mantê-lo.* **TDp**: *manter-se.* Prover(-se) do necessário para seu sustento; sustentar(-se); alimentar(-se): *Manter a família. Consegue se manter com folga.* // **2. TD (Pred)**: *mantê-lo* (+ Predicativo). **TDp (Pred)**: *manter-se* (+ Predicativo). Conservar(-se); sustentar(-se); (fazer) permanecer: *Mantém sua opinião (inalterada). Mantém (rija) a saúde. A tensão nervosa se mantém. Manter-se calado. O tempo se mantinha instável.* // **3. TD Pred**: *mantê-lo* + Predicativo (Locativo). **TDp Pred**: *manter-se* + Predicativo (Locativo). (Fazer) permanecer (em determinado lugar): *Manteve-o/Manteve-se fora do país. Se o mantivermos/Se ele se mantiver longe da cidade* (*num internato,* etc.). // **4. TD**: *mantê-lo.* Cumprir; observar (a palavra). // Defender; respeitar (seus princípios). // Continuar em: *Manter a ofensiva.*

MANUFATURAR TD: *manufaturá-lo*. Fabricar, produzir com trabalho manual; fazer à mão: *Manufaturar tapetes, bordados.*

MANUSEAR TD: *manuseá-lo*. Pegar ou mexer com as mãos em (algo); manejar: *Manusear uma arma, uma espada.* // Folhear; compulsar (escritos, livros, documentos).

MAPEAR TD: *mapeá-lo*. Fazer ou levantar o mapa ou mapas de (região, estado, país); cartografar. // Representar como num mapa. // Fazer o mapa ou levantamento de.

MAQUIAR TD: *maquiá-lo*. **TDp**: *maquiar-se*. Maquilar(-se).

MAQUILAR TD: *maquilá-lo*. **TDp**: *maquilar-se*. Pintar (o rosto); pintar o próprio rosto (**TDp**); meter sobre o rosto de (alguém) cosméticos, produtos de beleza, para realce ou disfarce: *A mãe maquila a filha. Maquilar um ator. Bonita como é, não precisava se maquilar.* — Var.: *maquiar.*

MAQUINAR 1. TD(I): *maquiná-lo (a, contra...)*; *maquinar(-lhe) algo.* Projetar; tramar; urdir: *Maquinou-lhe ciladas, ardis. Maquinar (contra alguém) um plano subversivo. Maquinar uma revolta, uma traição.* // **2. TI**: *maquinar contra...* Conspirar: *Maquinar contra o governo.*

MARAVILHAR TD: *maravilhá-lo*. **Int**: *maravilhar*. **TDp(I)**: *maravilhar-se (de...)*. Encher (-se) de grande admiração, assombro ou pasmo; assombrar(-se); pasmar(-se): *A grandiosidade do espetáculo maravilhava (a gente, os espectadores). Todos se maravilhavam (de sua beleza).*

MARCAR 1. TD: *marcá-lo*. Pôr marca ou sinal em; assinalar: *Marcar o gado.* // Assinalar; dar caráter especial a: *Fatos que marcam época.* // Indicar; apontar: *O relógio marca as horas, uma hora, duas..., doze horas.* // Delimitar; demarcar (fronteira, divisa). // Firmar; fixar (sua posição, p. ex.). // Discar (número de telefone). // **2. TD(I)**: *marcá-lo (para...)*. Fixar; determinar; aprazar: *Eles marcaram o almoço para o meio-dia. Marcou a reunião para a próxima segunda-feira. Marcar dia, hora e local.* // **3. TD**: *marcá-lo*. **Int**: *marcar*. Deixar marca ou impressão (em); impressionar; influir: *São fatos* (*personalidades*, etc.) *que marcam (a gente).* // (Esport.) Vigiar (jogador adversário) procurando impedir que tome a bola livremente: *Ele marca bem (os jogadores adversários).* // (Fut.) Fazer (gol): *O time não conseguiu marcar (nenhum tento).*

MARCHAR 1. Int ou **TI**: *marchar (a, para...)*. Seguir caminho; caminhar (a passo cadenciado, em ritmo de marcha): *As tropas marcham (para a fronteira). Marchar ao* (ou *para o*) *combate. Marchou ao seu encontro. "Marchou a pé para casa"* (Jucá). // *Marchar (sobre...)*. Avançar; progredir: *"As tropas marcharam sobre a cidade"* (Jucá). *O exército marchava celeremente.* // *Marchar (em, com...) (em...)*; *marchar*. Arcar (com despesas); pagar (despesas): *"... marcha com todas as despesas"* (Gastão Cruls: Fernandes). *Ele marchou com a despesa (em mais cem cruzados). Hoje é sua vez de marchar (com os* ou *nos gastos).* // *Marchar (para...)*. (Esport.) Perder: *O time marchou (para o Flamengo).* // **2. Int**: *marchar*. Seguir os devidos trâmites: *O processo vai marchando (bem).* // Progredir: *Marchar nos estudos, na carreira.*

MARCHETAR 1. TD(I): *marchetá-lo (de...)*. Embutir, sobre (peça de madeira) pedacinhos (chamados marchetes) de madeira preciosa, marfim, madrepérola, etc.; tauxiar: *Marchetar um trono (de pérolas e de ouro). "Marchetar de ouro um relógio"* (Melhoramentos). *Marchetar móveis.* // **2. TDI**: *marchetá-lo de...* Entremear: *Marchetou de expressões latinas a sua conferência.* // Matizar: *A primavera marchetou a praça e os jardins de flores.*

MAREAR 1. TD: *mareá-lo*. **Int**: *marear*. (Fazer) enjoar a bordo: *O balanço do navio mareou-os. Fez toda a viagem sem marear.* // **2. TD**: *mareá-lo*. **TDp**: *marear-se*. (Fazer) perder o brilho; embaciar(-se); oxidar(-se): *A umidade mareia os metais. "Os metais mareiam-se com a umidade"* (Aulete). // **3. Int**: *marear*. Andar embarcado no mar; navegar.

MAREJAR 1. TD(I): *marejá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *marejar-se (de...)*. Encher(-se), umedecer(-se) (de lágrimas): *A emoção marejou-lhe (de lágrimas) os olhos. Marejam-se os olhos de lágrimas* (ou *de pranto*). // **2. TD**: *marejá-lo*. Derramar; verter; gotejar; destilar: *Os olhos marejam lágrimas.* // **3. Int** ou **TI**: *marejar (de...)*. Borbulhar; borbotar; ressumar (líquido) pelos poros; porejar: *Copioso pranto mareja (dos olhos). "Um saco de que marejava sangue"* (Franklin Távora: Jucá).

MARGEAR TD: *margeá-lo*. Seguir pela margem de; ladear: *Margear uma estrada, um rio.* // Estar à margem de; guarnecer as margens de: *Árvores margeiam a estrada.*

MARGINALIZAR 1. TD: *marginalizá-lo*. Pôr (alguém) à margem de uma sociedade ou grupo, da vida pública, etc.: *Minorias que os preconceitos marginalizam. Marginalizar a mulher, os velhos, o negro.* // **2. TD**: *margi-*

nalizá-lo. **TDp**: *marginalizar-se*. Tornar(-se) marginal ou fora-da-lei: *A companhia de delinqüentes o marginalizou. Marginalizou-se freqüentando o submundo.*

MARGINAR TD: *marginá-lo*. Guarnecer as margens de; margear: *Coqueiros marginam o lago.* // Introduzir (folhas de papel) na máquina de imprimir.

MARINHAR 1. Int ou **TI**: *marinhar (a, em, por...)*. Subir, trepar (como marinheiro nos mastros): *"O garoto marinhou à sacada"* (Melhoramentos). *Marinhar numa árvore. Marinhar (pela) árvore acima.* // **2. TD**: *marinhá-lo*. Prover de marinheiros (um navio). // **3. Int**: *marinhar*. Conhecer a arte de navegar. // Navegar. // Ser marinheiro.

MARRAR 1. TD: *marrá-lo*. **Int**: *marrar*. Dar marradas, cornadas ou cabeçadas (em): *O carneiro marrou o rapaz. O boi se preparou para marrar.* // **2. TI**: *marrar com...* Topar de frente; encontrar-se; deparar: *Marrar com alguém, com alguma coisa.*

MARTELAR 1. TD: *martelá-lo*. Bater com martelo em (um prego, p. ex.). // Afligir; importunar: *Uma dor, um remorso que o martelava.* // Repetir muito, para fixar ou memorizar: *Martelar pontos de Matemática.* // **2. Int** ou **TI**: *martelar (em...)*. Insistir; teimar: *Passou o dia martelando (na mesma coisa). Tanto martelou que conseguiu.* // *Martelar (em, sobre...)*. Dar marteladas: *Martelar na parede, no portão. O menino martelava (sobre um pedaço de ferro).* // **3. Int**: *martelar*. Tocar piano batendo nas teclas de modo duro e brusco.

MARTIRIZAR TD: *martirizá-lo*. **TDp**: *martirizar-se*. (Fazer) sofrer martírio(s); afligir(-se); atormentar(-se): *Uma angústia indefinível o martiriza. A doença a martirizava. Por que se martiriza?*

MARULHAR Int: *marulhar*. Agitar-se (o mar) formando ondas; imitar o ruido ou barulho (cp. marulho) das ondas: *Ouviam-se marulhar as ondas.* // Imitar o marulho das ondas: *A orquestra marulhava desafiando o solista.*

MASCAR 1. TD: *mascá-lo*. **Int**: *mascar*. Mastigar (fumo, chiclete, etc.) sem engolir. // Mastigar lentamente. // Resmungar, falar entre dentes (palavras): *Ficou mascando (umas palavras), ninguém entendeu nada.* // **2. TD**: *mascá-lo*. Remoer; ruminar: *O boi masca capim.* // Meditar; ruminar (planos, idéias, negócios, etc.). // **3. Int**: *mascar*. Fingir mastigação.

MASCARAR 1. TD(I Pred): *mascará-lo (de + + Predicativo)*. **TDp(I Pred)**: *mascarar-se (de + Predicativo)*. Disfarçar(-se) (de) com máscara ou traje de mascarado; fingir(-se) com máscara: *Mascarou o filho (de gaúcho). A mãe mascarou-se e à filha. Mascarou-se de odalisca e à filha de rainha.* // **2. TD**: *mascará-lo*. Disfarçar; dissimular (a ignorância, a vaidade, etc.). // Tapar; encobrir (uma falha, um buraco, etc.). // **3. TDpl Pred**: *mascarar-se de* + Predicativo. Disfarçar-se; fingir-se; fazer-se passar por: *Mascara-se de médico, de repórter.* // **4. TDp**: *mascarar-se*. (gír.) Tornar-se mascarado, convencido: *O jogador se mascarou.*

MASCATEAR 1. Int: *mascatear*. Exercer a profissão de mascate. // **2. TD**: *mascateá-lo*. Vender (mercadorias) pelas ruas, como mascate: *Mascateia bijuterias.*

MASCULINIZAR TD: *masculinizá-lo*. **TDp**: *masculinizar-se*. Tornar(-se) masculino: *Masculinizar(-se) o substantivo* personagem. // Dar/Tomar aparência ou modos próprios do sexo masculino: *Feminismo não quer dizer masculinizar(-se) a mulher.*

MASSACRAR TD: *massacrá-lo*. Matar com crueldade; chacinar. // Chatear; aborrecer. // Atormentar; torturar; oprimir. // (Esport.) Dominar amplamente; derrotar fragorosamente.

MASSAGEAR TD: *massageá-lo*. **Int**: *massagear*. Fazer massagens (em): *Massagear um atleta. Massagear as coxas. Ele massageia bem.*

MASSIFICAR TD: *massificá-lo*. **TDp**: *massificar-se*. Tornar(-se) acessível à massa (o que só era acessível à elite): *Massificar(-se) o ensino universitário, a universidade.* // Orientar(-se) ou influenciar(-se) pelos meios de comunicação de massa, estereotipando as reações e o comportamento: *Massificar(-se) a juventude, a população.*

MASTIGAR 1. TD: *mastigá-lo*. **Int**: *mastigar*. Triturar com os dentes: *Mastigue bem (a comida) antes de engolir.* // **2. TD**: *mastigá-lo*. Comer. // Apertar com os dentes; morder: *O cavalo mastiga o freio.* // Examinar; pesar (assunto, negócio, problemas, idéias). // Repetir; repisar (palavras).

MASTURBAR TDp: *masturbar-se*. Praticar a masturbação; onanizar-se.

MATAR 1. TD: *matá-lo*. **Int**: *matar*. Causar morte(s) (de); assassinar: *Não matar (pessoas).* // Causar a morte (a): *A pneumonia o matou. "Se saudades matassem, muita gente morreria"* (Prov.). // Abater (reses) para consumo público: *Matar (reses) uma vez por semana.* // (Fut.) Amortecer (a bola): *Aquele* *jogador mata (a bola) com extrema habilidade.* // **2. TD**: *matá-lo.* Fazer desaparecer; destruir (a esperança, as ilusões). // Saciar; satisfazer (a fome, a sede, a curiosidade): *"Mata a sede à terra, que ela te matará a fome"* (Prov.). // Fazer mal, apressadamente (o serviço). // Decifrar (uma charada). // Faltar a; gazear (aula, trabalho). // Afligir; atormentar: *Uma saudade que me mata.* // **3. TDp**: *matar-se.* Suicidar-se. // Cansar-se muito; afadigar-se: *Mata-se no* (ou *de*) *trabalho. Mata-se estudando.*

MATEAR Int: *matear.* Tomar mate; chimarrear.

MATERIALIZAR TD: *materializá-lo.* **TDp**: *materializar-se.* Tornar(-se) material; tornar(-se) corpóreo: *Materializar(-se) um sentimento, afeto, uma idéia.* // (Fazer) manifestar-se sob forma material: *Materializar(-se) um espírito.* // Tornar(-se) bronco; embrutecer(-se): *A vida dissoluta o materializou. Sem fé, sem crença, materializou-se.* // Tornar(-se) materialista.

MATIZAR 1. TD(I): *matizá-lo (de...).* **TDp(I)**: *matizar-se (de...).* (Fazer) apresentar cores variadas; colorir(-se); tingir(-se); ornar(-se) (de combinações de cores): *A primavera matiza os campos (de flores). As praças se matizam (de flores).* // **2. TD(I)**: *matizá-lo (de...).* Enfeitar; adornar: *Matizar um discurso (de figuras e imagens).* // **3. TD**: *matizá-lo.* Fazer passar gradualmente de um matiz a outro; nuançar: *Ele sabe matizar os tons, as cores.*

MATRICULAR TD(I): *matriculá-lo (em...).* **TDp(I)**: *matricular-se (em...).* Inscrever(-se) nos registros de matrícula: *Matricular(-se) alguém na Faculdade de Direito. O curso matriculou duzentos alunos. Eles já se matricularam.*

MATURAR TD: *maturá-lo.* **Int**: *maturar.* Amadurecer; madurar.

MATUTAR 1. Int ou **TI**: *matutar (em, sobre...).* Pensar insistentemente; meditar; parafusar; cismar; ruminar: *Ficou matutando (na vida, nos negócios, no caso, na questão). Pôs-se a matutar (sobre a melhor maneira de se tirar dos apuros).* // **2. TD**: *matutá-lo.* Planejar; pensar insistentemente em: *Matutar um plano, uma estratégia, uma saída.*

MAXIMIZAR TD: *maximizá-lo.* Elevar ao máximo, ao grau mais alto (o interesse, a eficiência, etc.). // Dar a (fato, idéia) o mais alto valor possível; superestimar. // Determinar a (uma grandeza) o maior valor que ela pode assumir.

MECANIZAR TD: *mecanizá-lo.* Tornar mecânico, maquinal: *"Queremos 'humanizar a máquina' (...) e não 'mecanizar o homem' "* (Tristão de Ataíde: Fernandes). // Prover de máquinas e meios mecânicos (a agricultura, p. ex.). // Prover (organização militar ou setor qualquer) de veículos, máquinas; motorizar.

MECHAR TD: *mechá-lo.* Fazer em (o cabelo) mechas, i. é, porções de cabelo de tom diferente.

MEDIAR 1. TD: *mediá-lo.* **Int** ou **TI**: *mediar (entre, a favor de...).* Intervir como mediador ou árbitro em; servir de mediador para; ser medianeiro (em): *Quem vai mediar (a negociação, a paz)? Mediar a favor dos colegas. Mediar entre eles.* // **2. TI**: *mediar entre...; mediar de... a...; mediar (de...) até...* Estar no meio de dois pontos; distar: *A distância que medeia entre as duas casas... Do Rio à* (ou *até a, até à*) *cidade de São Paulo medeiam quase 500 quilômetros. (Daqui) até lá medeiam duas léguas.* // *Mediar de... a, até...; mediar (desde...) até...; mediar entre...* Passar ou decorrer entre duas épocas ou dois tempos: *Do nascimento à* (ou *até a, até à*) *morte mediaram poucos dias. Desde a fundação do clube até a sua extinção mediaram 45 anos. Entre os dois fatos mediaram algumas semanas.* // **3. TD**: *mediá-lo.* (p. us.) Dividir ao meio.

MEDICAR 1. TD: *medicá-lo.* **Int**: *medicar.* **TDp**: *medicar-se.* Tratar(-se) com medicamentos; (fazer) tomar remédios: *Medicar(-se) uma pessoa. O doutor medicou-a. Faço o diagnóstico antes de medicar (o enfermo).* // **2. TDp**: *medicar-se.* Tomar medicamentos ou remédios caseiros. // Aplicar a si mesmo medicamentos sem consulta médica. // **3. Int**: *medicar.* Exercer a Medicina: *Há dez anos que ele medica.*

MEDIOCRIZAR TD: *mediocrizá-lo.* **TDp**: *mediocrizar-se.* Tornar(-se) medíocre: *A estreiteza do ambiente mediocrizou-o. Pouco exigido, mediocrizou-se.*

MEDIR 1. TD: *medi-lo.* Determinar ou verificar a extensão, grandeza ou medida de (campo, fazenda, etc.). // Ter a extensão, comprimento ou altura de (tantos metros, centímetros, etc.). // Regular; refrear (atos, gestos, palavras). // Avaliar; calcular; pesar (tamanho, conseqüências, etc.). // Andar em toda a extensão de; percorrer (casa, quarto, terreno, etc.). // Tirar o máximo proveito de (o tempo, as horas e minutos). // Contar as sílabas de (versos). // **2. TDI**: *medi-lo por, conforme, segundo...* Adequar; proporcionar: *"Medir a punição pelo delito"* (Lello). *Medir a despe-*

sa pela receita. "Mede o passo conforme a perna" (Prov.). // **3. TDp**: *medir-se*. Verificar sua própria altura. // **4. TDpI**: *medir-se (com...) (em...)*. Competir; bater-se; rivalizar; (parecer) igualar ou exceder: *Mede-se com ele (em Matemática). Elas se medem em beleza.*

MEDITAR 1. Int ou **TI**: *meditar (em, sobre...).* Fazer meditação, i. é, atenção intensa do espírito; pensar; refletir: *Meditar na miséria e na grandeza do homem, na vida, no futuro. Meditar sobre o que viu, leu,* etc. *"Helena releu o escrito e meditou longo tempo sobre ele"* (Machado: Torres). *Leia, releia e medite. Medite antes de agir.* // **2.** (menos us.) **TD**: *meditá-lo*. Pensar, refletir sobre; considerar: *Meditar problemas. Meditou que devia ter cautela.* // Estudar (livro, assunto, autor, etc.). // Planejar; projetar: *Meditou enganá-los. Meditar uma ação, uma vingança.*

MEDRAR 1. Int: *medrar*. Crescer vegetando; desenvolver-se: *Logo foram medrando com vigor as plantas. (Ali) só medra erva ruim. "Sol de Deus, sombra do dono, fazem medrar a sementeira"* (Prov.). // Ganhar corpo; desenvolver-se; crescer; prosperar; progredir: *Medram os animais. As ciências e as artes iam medrando. "Quem não herda, não medra"* (Prov.). // **2. TD**: *medrá-lo*. Fazer crescer ou desenvolver-se: *"As chuvas medram as plantas"* (Aulete). // Fazer prosperar; aumentar a fortuna de (alguém).

MELANCOLIZAR TD: *melancolizá-lo*. **TDp**: *melancolizar-se*. Tornar-se melancólico.

MELAR^{1} (lig. a *mel*) **1. TD**: *melá-lo*. **TDp**: *melar-se*. Untar(-se) com mel ou substância semelhante. // **2. TD**: *melá-lo*. Adoçar, cobrir com mel. // **3. TD**: *melá-lo*. **Int**: *melar*. (Fazer) ficar melado ou da cor do mel: *Melar o trigo, o cabelo.* // **4. Int**: *melar*. Fazer mel. // Ir procurar mel de abelhas no mato.

MELAR^{2} (lig. a *mela*) **TD**: *melá-lo*. **Int**: *melar*. (Fazer) ficar melado, i. é, chocho, peco; causar mela a (**TD**), ter mela (**Int**): *O excesso de chuvas melou o trigo. O trigo melou.*

MELHORAR 1. TD: *melhorá-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *melhorar(-se)*. Tornar(-se) melhor; (fazer) ficar melhor de saúde: *O tratamento melhorou-lhe a saúde, melhorou o doente. O doente melhorou. Melhoraram as condições de trabalho. As condições melhoraram. "Hora a hora Deus melhora"* (Prov.). // **2. TD**: *melhorá-lo*. Reparar; reformar (um prédio, uma casa). // **3. Int** ou **TI**: *melhorar (de, em...)*. Adquirir melhor situação; prosperar: *Ele está custando a melhorar (de vida, de posição). Tem melhorado na profissão, na carreira, no emprego. "... todos querem melhorar de lugar, e ninguém quer melhorar de vida"* (Vieira: Freire).

MELINDRAR TD: *melindrá-lo*. **TDp**: *melindrar-se*. Ofender(-se); magoar(-se); suscetibilizar(-se): *Qualquer coisa o melindra. Ele se melindra por nada.*

MEMORAR TD: *memorá-lo*. (erud.) Trazer à memória; lembrar; recordar: *Memorar dias do passado, o passado.* // Comemorar (festivamente); celebrar.

MEMORIZAR TD: *memorizá-lo*. **Int**: *memorizar*. Reter na memória; aprender de cor; decorar: *Memorizar datas, nomes. Evite memorizar sem entender.*

MENCIONAR TD(I): *mencioná-lo (a...)*; *mencionar(-lhe) algo*. Fazer menção de; referir; citar. // Expor; narrar; relatar: *Não (lhe) mencionei os pormenores.*

MENDIGAR 1. TD(I): *mendigá-lo (de...)*. **Int** ou **TI**: *mendigar (de...)*. Pedir (por) esmola; esmolar; pedir esmola de porta em porta (**Int**): *Mendigar pão e roupa (dos vizinhos). Não mendiga (de ninguém). Viver de mendigar.* // **2. TD(I)**: *mendigá-lo (a...)*; *mendigar(-lhe) algo*. Pedir com humildade; pleitear servilmente: *Mendigou(-lhe) um cargo. "Não tem necessidade de mendigar saúde à Europa"* (Alencar: Jucá). *Mendigar favores (a alguém).*

MENEAR 1. TD: *meneá-lo*. **TDp**: *menear-se*. Mover(-se) de um lado para outro; mexer(-se); agitar(-se): *Menear a cabeça, os braços, o corpo. A cabeça meneava-se. A cortina se meneava à brisa.* // Saracotear(-se); rebolar(-se): *A dançarina meneava braços, pernas e quadris. Meneava-se alucinadamente.* // **2. TD**: *meneá-lo*. (prim., p. us.) Manejar (arc. *manear*); manusear (um instrumento). // Dirigir; gerir (negócios).

MENOSCABAR TD: *menoscabá-lo*. Depreciar; desprezar; menosprezar.

MENOSPREZAR TD: *menosprezá-lo*. **TDp**: *menosprezar-se*. Ter(-se) em pouco apreço ou em pouca conta; depreciar(-se); desprezar(-se): *Menosprezar coisas, pessoas. Menosprezar(-se) alguém.*

MENSURAR TD: *mensurá-lo*. (erud.) Determinar ou verificar a(s) medida(s) de; medir.

MENTALIZAR 1. TD: *mentalizá-lo*. Imaginar; inventar; conceder (planos, p. ex.). // **2. TD(I)**: *mentalizar alguém* (*mentalizá-lo*) *(de...)*. **TDp(I)**: *mentalizar-se (de...)*. Incutir algo à mente de (alguém) ou à própria mente; convencer(-se), persuadir(-se) (de uma verdade ou necessidade); conscientizar (-se): *Mentalizei-os de que tinham condições de vencer. Mentalizar(-se) alguém da importância de alguma coisa.*

MENTAR TD(I): *mentá-lo (a...)*; *mentar(-lhe) algo.* (p. us.) Trazer à mente ou à memória; recordar: *Mentou(-lhe) seu passado.* // Imaginar; conceber (na mente); bolar (planos).

MENTIR 1. Int ou **TI**: *mentir (a alguém)*; *mentir(-lhe).* Afirmar coisa(s) contra a verdade; dizer mentira(s); enganar; iludir (com mentiras): *Mentiu-lhe dizendo que estava gripado. Mentiu à criança* (*Mentiu-lhe*). "*O são ao doente, em regra, mente*" (Prov.). "*Mente quem dá com a língua no dente*" (id.). "*Quem mente, não diz o que sente*" (id.). // *Mentir (em...).* Errar no que diz: *Se a fábula não mente (no que narra).* // **2. TD**: *menti-lo*; *mentir que...* Dizer ou escrever mentindo: *Mentiu que estava doente.* // Dizer, proferir: *Mentiu mentira deslavada.* // Ocultar; dissimular: "*A língua não mente o que o coração sente*" (Prov.). // **3. TI**: *mentir a...* Não corresponder; falhar; faltar: *Mentir à palavra, ao dever. Mentir à voz da consciência.* // **4. Int**: *mentir.* Induzir em erro ou engano; iludir: "*O espelho não mente*" (Aurélio). // Falhar; degenerar. // Não se realizar; não vingar.

MERCADEJAR 1. TD(I): *mercadejá-lo (com...).* Negociar; vender: *Mercadejar produtos (com os supermercados).* // **2. Int** ou **TI**: *mercadejar (em...).* Fazer transações comerciais; comerciar: *Há dez anos que ele mercadeja (em secos e molhados). Mercadejar em vinhos.* // **3. TI**: *mercadejar em, com...* Tirar lucro ilícito negociando; traficar: *Mercadejar em* (ou *com*) *indulgências.*

MERCANTILIZAR TD: *mercantilizá-lo.* Dar aspecto ou espírito mercantil a (o ensino, a religião, p. ex.).

MERCERIZAR TD: *mercerizá-lo.* Dar aspecto lustroso ou sedoso a (fios ou tecidos de algodão), industrialmente.

MERECER 1. TD(I): *merecê-lo (a, de...)*; *merecer(-lhe) algo.* Ser digno de; obter ou conseguir por seus méritos: "*... és um bem que eu não mereço a Deus*" (Camilo: Freire). *Mereceu (dele) os melhores elogios.* "*... mereces tudo de nós pela lealdade do teu coração*" (Coelho Neto: Freire). "*Quem honras faz, cortesias merece*" (Prov.). // Estar nas condições de obter: *Merecer consideração, menção (à* ou *da história).* // **2. TD**: *merecê-lo.* Ser digno de: "*As grandes alegrias merecem partilha*" (Prov.). // Ter direito a: *Merece todo o respeito, honras.* // Estar no caso de receber (castigo, absolvição, prêmio, etc.). // Fazer jus a: "*Coração fraco não merece dama*" (Prov.). // **3. Int**: *merecer.* Ter méritos, merecimentos, direitos: "*Merece primeiro, pede em seguida*" (Prov.).

MERENDAR 1. Int: *merendar.* Comer a merenda: *As crianças já merendaram.* // **2. TD**: *merendá-lo.* Comer à hora da merenda: *Merendaram sanduíches.*

MERGULHAR 1. TD(I): *mergulhá-lo (em...)* (Locativo). **TDp(I)** (p. us.): *mergulhar-se (em...).* **Int** ou **TI**: *mergulhar (em...).* Introduzir(-se) (na água ou em outro líquido); submergir; imergir; afundar(-se): *Mergulhou o corpo na água. Mergulhou no lago. O banhista mergulhou(-se).* // **2. TD(I)**: *mergulhá-lo (em...).* Cravar profundamente; entranhar: *Mergulhar um punhal (no peito, nas costas, no ventre de alguém).* // **3. TDI**: *mergulhá-lo em...* **TDpI** ou (m. us.) **TI**: *mergulhar(-se) em...* Entranhar(-se); engolfar(-se): *Mergulhou o espírito na leitura. Mergulhou na leitura. Mergulhar(-se) alguém no vício, na devassidão.* // **4. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *mergulhar (-se) em...* Embrenhar-se; internar-se; penetrar: *Mergulhar(-se) na selva, na mata.* // *Mergulhar(-se) em, atrás de, entre...* Esconder-se; desaparecer: *O sol mergulhou(-se) atrás da serra, entre as* (ou *atrás das*) *nuvens*; *mergulhou no mar.*

MESCLAR 1. TD(I): *mesclá-lo (com, a, de...).* **TDp(I)**: *mesclar-se (com, a, de...).* Misturar (-se); amalgamar(-se); unir(-se): *Mesclar virtudes com defeitos. Virtudes se mesclam de* (ou *com*) *defeitos. Mesclam(-se) virtudes e defeitos. Mesclou o vernáculo de estrangeirismos. Mesclar raças. Mesclaram-se as raças.* // **2. TDpI**: *mesclar-se a, com, em...*; *mesclar-se-lhe.* Entrar ou tomar parte num grupo: *Os novatos se mesclaram aos veteranos* (*mesclaram-se-lhes*). *Mesclaram-se (com eles) nas reivindicações, na luta.*

MESTIÇAR TD(I): *mestiçá-lo (com...).* **TDp(I)**: *mestiçar-se (com...).* Cruzar(-se) (indivíduos de raças diferentes) criando mestiços: *Mestiçar(-se) um animal com outro. Mestiçar-se o branco com o preto. Mestiçaram-se as raças.* "*Brancos mestiçaram-se com índios e negros aqui*" (Nascentes).

METAFORIZAR 1. TD: *metaforizá-lo.* Exprimir em metáfora(s): *Metaforizar um conceito.* // Dar sentido metafórico ou figurado a (palavras). // **2. Int**: *metaforizar.* Usar metáforas; exprimir-se metaforicamente: *Os poetas metaforizam.*

METAMORFOSEAR TD(I Pred): *metamorfoseá-lo (em* + Predicativo*)*. **TDp(I Pred)**: *metamorfosear-se (em* + Predicativo*)*. Transformar(-se); mudar(-se) alterando a forma, o caráter, etc.: *A bruxa metamorfoseou o criado em príncipe. A riqueza metamorfoseou-o (em egoista). Conquistado o poder, metamorfoseou-se (num déspota). A crisálida se metamorfoseia em borboleta.* // Disfarçar(-se): *Metamorfosear(-se) alguém em mendigo.*

METER 1. TDI: *metê-lo* + Locativo. Fazer entrar; introduzir; enfiar: *Meter o dinheiro no bolso, na carteira. Meter o dedo no nariz.* // Colocar; pôr: *Meter alguém na prisão, na cadeia. Meter os livros na estante. "Sempre cheira a panela ao primeiro legume que se mete nela"* (Prov.). // Fazer entrar; internar: *Meter um filho num internato, uma filha num convento, no colégio.* // Guardar; depositar: *Meter dinheiro num banco.* // Aplicar: *Meter dinheiro num negócio.* // Fazer entrar: *Meteram o rapaz no negócio.* // Incluir: *Meter alguém, um nome, numa lista.* // Induzir: *"Não o metas em trapalhadas"* (Aurélio). // **2. TD(I)**: *metê-lo (a...); meter(-lhe) algo.* Inspirar; causar: *A escuridão (lhe) mete medo. O pobre metia dó (a quem o visse)* (*metia-lhes dó*). // **3. TDI**: *metê-lo em...* **TDpI**: *meter-se em...* **TDp Pred**: *meter-se* + Predicativo. (Fazer) seguir certa carreira, profissão: *Meter(-se) alguém na Medicina. Metê-lo/Meter-se médico.* // **4. TDpI**: *meter-se* + Locativo. Esconder-se; ocultar-se: *Onde se meteu o guri? Meteu-se no quarto.* // Recolher-se: *Meter-se em casa, na cama.* // *Meter-se em...; meter-se nisso.* Intrometer-se; ingerir-se: *Não se meta na vida dos outros. "Ninguém se meta no que não sabe"* (Prov.). // *Meter-se com...* Desafiar; enfrentar; provocar: *Meter-se com alguém.* // Envolver-se; associar-se: *Meteu-se com uns aventureiros.* // *Meter-se a* + Infinitivo. Aventurar-se (a fazer algo) sem certeza de ser bem sucedido: *Ele se meteu a lecionar, a escrever. "Não te metas a comprar o que não possas pagar"* (Prov.). // **5. TDI**: *metê-lo por...* **TDpI**: *meter-se por...* Dirigir(-se); encaminhar(-se); enfiar(-se): *Meteu o carro por uma rua estreita. Meteu-se por um corredor.* // **6. TDpI Pred**: *meter-se a* + Predicativo. Aventurar-se, arrogar-se (a condição que não tem): *Meter-se a médico, a professor* (< *Meter-se a ser médico, professor*). *"Não provam bem as senhoras que se metem a doutoras"* (Prov.).

METODIZAR TD: *metodizá-lo.* Tornar metódico; ordenar; regularizar.

METRALHAR 1. TD: *metralhá-lo.* **Int**: *metralhar.* Atacar ou ferir com metralha ou com metralhadora(s); atirar desordenadamente (em); fazer fogo (contra): *Os aviões metralharam (as posições inimigas).* // **2. TD(I)**: *metralhá-lo (de...).* Encher ininterruptamente (de perguntas); bombardear: *Os repórteres o metralharam (de perguntas).*

METRIFICAR 1. TD: *metrificá-lo.* Pôr em verso medido (um poema). // **2. Int**: *metrificar.* Compor versos medidos; versejar. // Submeter-se às leis da metrificação.

MEXER 1. TD: *mexê-lo.* **TDp** ou **Int**: *mexer (-se).* Mover(-se); agitar(-se): *Mexer(-se) o braço, o pé. Suas mãos não (se) mexiam. Nenhuma folha (se) mexia.* // **2. TD**: *mexê-lo.* **Int**: *mexer.* Bambolear(-se); rebolar(-se); saracotear(-se): *Mexer os quadris. Ela mexe muito ao andar.* // **3. TD**: *mexê-lo.* **TDp**: *mexer-se.* (Fazer) sair do seu lugar, de sua posição; deslocar(-se): *Tentou mexer a pedra, ela não se mexeu.* // **4. TD**: *mexê-lo.* Agitar o conteúdo de (garrafa, panela, etc.). // Misturar revolvendo; confundir (papéis, p. ex.). // **5. TI**: *mexer com...* Ocupar-se; trabalhar: *Mexer com móveis, com computadores, com Matemática.* // Negociar; comerciar: *Mexer com jóias.* // Implicar; importunar; caçoar, brincar: *Mexer com alguém.* // *Mexer com, em...* Tocar; abordar; mencionar: *Não mexa nesse* (ou *com esse*) *assunto.* // *Mexer em...* Tocar; bulir: *Mexer nos livros. Não mexa nisso. "Não mexa no santo, que borra a pintura"* (Prov.). // **6. TDp**: *mexer-se.* Apressar-se; aviar-se; tomar medidas: *Vamos, mexam-se!*

MEXERICAR 1. TD: *mexericá-lo.* Narrar em segredo, divulgar (algo) com o fim de malquistar alguém; bisbilhotar: *Mexericar intimidades, segredos. Mexericava-se que a moça tinha amante.* // Intrigar (alguém): *Mexericar colegas.* // **2. Int**: *mexericar.* Fazer mexericos, intrigas: *Ela é dada a mexericar.*

MIAR Int: *miar.* Soltar sua voz (o gato); dar miados: *O gato mia. "Não há gato que mie sem nascer"* (Prov.). // Soltar som semelhante a miado: *O vento mia lá fora.*

MIGRAR TI: *migrar (de...) (para...).* **Int**: *migrar.* Mudar periodicamente ou passar (de uma região) (para outra), (de um país) (para outro): *No inverno, as andorinhas migram para países quentes. Migraram da terra natal. Muitas famílias migraram (para o sul) por causa da seca.*

MIJAR Int: *mijar.* **TD**: *mijá-lo.* **TDp**: *mijar-se.* (pleb.) Urinar.

MILITAR 1. Int ou **TI**: *militar (contra, por, pró, a favor de...).* Fazer guerra; combater; lutar: *Eles militaram valentemente (contra o invasor, pela pátria).* // Lutar; bater-se; pugnar: *Militar contra a opressão, a favor da democracia.* // **2. TI**: *militar em...* Servir no exército: *Militar no VIII Regimento.* // Estar filiado a um partido: *Militava na UDN.* // Professar doutrina ou seita: *Militar no metodismo.* // Seguir qualquer carreira ou profissão: *Milita na imprensa local.* // **3. Int**: *militar.* Ter força; vogar; vigorar: *Nesses casos, milita a regra da paridade salarial.*

MILITARIZAR TD: *militarizá-lo.* **TDp**: *militarizar-se.* Tornar(-se) militar; (fazer) tomar feição militar. // Preparar(-se) militarmente.

MIMAR TD: *mimá-lo.* Tratar com mimo(s); acarinhar: *Mimar uma criança.* — Var. (p. us.): *amimar.*

MIMEOGRAFAR TD: *mimeografá-lo.* Copiar ou tirar cópias no mimeógrafo: *Mimeografar uma dissertação.*

MIMOSEAR 1. TDI: *mimoseá-lo com...* Presentear; obsequiar: *Ela o mimoseou com uma bela gravata.* // **2. TDpI**: *mimosear-se com...* Dirigir-se mutuamente (injúrias): *Mimosearam-se com insultos grosseiros.* // **3. TD**: *mimoseá-lo.* Tratar com mimo; mimar.

MINAR 1. TD: *miná-lo.* Abrir mina(s) em (terreno, solo). // Cavar; escavar (o seio da terra). // Abrir cavidades por baixo de (muro, pedreira, etc.). // Invadir às ocultas. // Prejudicar ocultamente (o crédito, a reputação, p. ex.). // Desarraigar; solapar (árvores, diques, construções, etc.). // Corroer aos poucos; deteriorar (a saúde, p. ex.). // Afligir; atormentar (a alma, o coração, alguém). // **2. TD**: *miná-lo.* **TI**: *minar de...* Deixar sair ou escapar (**TD**), como de mina ou nascente; brotar; manar: *A* (ou *Da*) *chaga minava pus. A* (ou *Da*) *escavação mina água.* // **3. Int** ou **TI**: *minar (de...).* Verter aos poucos: *Um fio de água minava (da pedra).* // *Minar (por...).* Espalhar-se; alastrar-se pouco a pouco: *O incêndio* (ou *fogo*) *vai minando (pelo quarteirão). "O fogo foi minando lentamente pelo edifício"* (Aulete).

MINERAR 1. TD: *minerá-lo.* Explorar (o solo, o leito de um rio, etc.). // Extrair (ouro, prata, etc.) de mina. // **2. Int**: *minerar.* Trabalhar em mina ou na exploração de minas.

MINGUAR 1. TD: *minguá-lo.* **Int**: *minguar.* Tornar(-se) menor, menos abundante; (fazer) decrescer; diminuir; reduzir(-se): *O governo foi minguando os subsídios. Os recursos foram minguando.* // **2. Int**: *minguar.* Passar (a lua) de cheia a nova: *"Quando a lua minguar, não deves semear* (ou *regar*, ou *começar*)*"* (Prov.). // **3. Int** ou **TI**: *minguar (a...)*; *minguar(-lhe).* Faltar; escassear: *Míngua-lhes talento. Mingua-lhe dinheiro e saúde. Foram minguando os recursos.* // **4. TD**: *minguá-lo.* Apoucar; depreciar: *Minguar o valor, o talento de alguém.*

MINIMIZAR TD: *minimizá-lo.* Tornar mínimo; reduzir a proporções mínimas: *Minimizar prejuízos, o déficit.* // Fazer pouco de; subestimar (o talento de alguém, p. ex.) // Apresentar de maneira a reduzir a importância de (incidente, fato, etc.). // Determinar a (uma grandeza) o menor valor que ela pode assumir.

MINISTRAR 1. TD(I): *ministrá-lo (a...)*; *ministrar(-lhe) algo.* Dar; fornecer; prestar: *Ministra(-lhe) dados, informações, recursos, meios de subsistência.* // Dar; administrar: *Ministra(-lhe) remédios. Ministra(-lhes) os sacramentos, a hóstia, a extrema-unção.* // **2. Int**: *ministrar.* Atuar ou servir como ministro.

MINORAR TD: *minorá-lo.* Tornar menor; diminuir (perigo, perda, prejuízo, etc.). // Abrandar; suavizar (dor, angústia, punição, etc.).

MINUTAR TD: *minutá-lo.* Ditar ou fazer a minuta ou rascunho de (carta, ofício, petição, requerimento, etc.).

MIRAR 1. TD: *mirá-lo.* Cravar os olhos ou vista em (alguém ou algo); fitar; encarar. // Voltar-se (a vista, os olhos) para fitar. // Avistar; enxergar. // Observar; espreitar. // **2. TD**: *mirá-lo* ou **TI**: *mirar a, em...*; *mirar a ele, nele* (OBS.[1]). **Int**: *mirar.* Olhar visando; apontar para; tomar como alvo, alvejar: *Mirar o alvo. Mirar (a* ou *em) uma lebre. "Mirou a caça e atirou"* (Aurélio). *"O caçador mirou á juriti"* (id.). *Mire antes de atirar.* // **3. TDp(I)**: *mirar-se (a, em...)* (OBS.[1]). Ver-se num espelho ou coisa equivalente; contemplar-se: *Mira-se no espelho, nas águas, no lago. Ela gosta de se mirar (no espelho). "... miram-se* [os jaburus] *imóveis nas águas"* (Alencar: Aurélio). *"Todos ornados se miravam [...] nos espelhos"* (Porto Alegre: Freire). — **OBS.[1]** Brasileiro prefere a preposição *em* (num contraste bem conhecido: *a* luso/*em* brasileiro): *mirar (-se) em algo* ou *em alguém. Mirar(-se) nele* e não *a ele.* // **4. TD**: *mirá-lo* ou **TI**: *mirar a...* (OBS.[2]). Ter em mira; desejar; pretender; aspirar (a): *Mirar (a) um emprego, cargo. "Mirar um bom emprego"* (Lello). *"Miro a esse emprego"* (Jucá). — **OBS.[2]** No Brasil, preferência por *mirar algo, mirá-lo*: *Mirar bons empregos.* // **5. TI**: *mirar para...* Estar voltado; olhar: *Meu quarto* (ou *Minha janela*) *mira para o nascente, para um lago.* // **6. TDpI**: *mirar-se em...* Refletir-se; espelhar-se: *As nuvens* (*árvores,* etc.) *se miram na água, no lago.* // Rever-se; comprazer-se: *"Mirar-se na sua obra"* (Aulete). // Colher lição e ensinamento: *"Mirar-se nos bons exemplos"* (KLS).

MIRRAR TD: *mirrá-lo.* **TDp** ou **Int**: *mirrar (-se).* (Fazer) perder o viço, a frescura; tornar(-se) seco ou ressequido; secar(-se); ressequir(-se): *O calor excessivo mirrou as plantas. As plantas mirraram(-se) com a seca.* // Emagrecer em extremo; definhar(-se): *A doença mirrou-a. Abatida pela moléstia, foi (-se) mirrando.*

MISTIFICAR TD: *mistificá-lo.* **Int**: *mistificar.* Abusar da credulidade de (alguém); enganar; iludir; lograr (incautos): *Ele é dado a mistificar (as pessoas ingênuas). Um espertalhão o mistificou. Não se deixe mistificar.* — Cf. *mitificar.*

MISTURAR 1. TD(I): *misturá-lo (a, com...); misturar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *misturar-se (a, com...); misturar-se(-lhe).* Juntar(-se) (coisas diversas); embaralhar(-se); confundir(-se): *Misturar as coisas (umas com as outras* ou *umas às outras). "Quem quiser que a fruta mal não lhe faça, misture-lhe a massa"* (Prov.). *Misturam-se as coisas, pessoas (umas com as outras* ou *umas às outras). "Misturar alhos com bugalhos"* (Mod.) ou *"Misturar alhos a bugalhos"* (Rui: Torres). *"Misturou a farinha com o feijão* (ou *ao feijão*)*"* (Jucá). *"Quem com farelos se mistura, porcos o comem"* (Prov.). // **2. TD**: *misturá-lo.* Cruzar; unir (seres de castas, caças ou espécies diferentes). // **3. TDpI**: *misturar-se em...* Intrometer-se; ingerir-se: *Não se misture em seara alheia.*

MITIFICAR TD: *mitificá-lo.* Transformar em mito; fazer mito de (algo ou alguém); tornar mítico: *Mitificar a literatura, a mulher, os heróis do passado.* — Var. (menos us.): *miticizar* (do ingl.) e *mitizar.* — Cf. *mistificar.*

MITIGAR TD: *mitigá-lo.* **TDp**: *mitigar-se.* Amansar(-se); acalmar(-se). // Abrandar(-se); suavizar(-se): *Mitigar(-se) uma dor.* // Atenuar(-se); aplacar(-se); diminuir (a sede, p. ex.).

MIXAR (lig. a *mixe*) **1. TD**: *mixá-lo.* **Int**: *mixar.* (gír.) Frustrar(-se); (fazer) gorar; malograr(-se): *Conseguiram mixar o plano. O plano mixou.* // **2. TDp**: *mixar-se.* (gír.) Acovardar-se.

MIXAR [ks] (lig. a *mixagem* < ingl. "mix") **TD**: *mixá-lo.* Mesclar numa só faixa sonora (os sons de várias outras faixas de diálogo, música e ruídos).

MOBILIAR TD: *mobiliá-lo.* Prover de mobília ou móveis: *Mobiliar um apartamento, uma sala.* // Fornecer móveis para: *Mobiliar uma empresa, loja.* — Var.: *mobilhar.*

MOBILIZAR 1. TD: *mobilizá-lo.* Pôr (capitais, fundos, títulos) em circulação. // Pôr (tropas) em pé de guerra. // Pôr em movimento; movimentar. // **2. TD**: *mobilizar.* **TDp**: *mobilizar-se.* Motivar(-se), movimentar(-se) em prol de uma campanha: *Mobilizar(-se) a opinião pública, a sociedade, o povo.*

MODELAR 1. TD: *modelá-lo.* Fazer o modelo de; representar por meio de modelo (móveis, roupas, etc.). // Assinalar o relevo ou os contornos de; ajustar-se: *A blusa modelava-lhe o busto.* // Dar forma ou feições a: *Modelar o barro, o gesso.* // **2. TDI**: *modelá-lo a...* **TDpI**: *modelar-se a...* (Fazer) tomar as feições de; afeiçoar(-se): *"Segundo a Igreja, Deus modelou os homens à sua imagem e semelhança"* (Aurélio). *O filho se modelou à figura do pai.* // *Modelá-lo por...; modelar-se por...* Conformar(-se); moldar(-se) (no pensar e no agir): *Modelou sua conduta pela dos seus mestres. Ele se modelou pelo pai, que era trabalhador e honesto.*

MODERAR 1. TD: *moderá-lo.* Manter ou pôr no meio-termo; regrar, fazendo evitar extremos; regular. // Reprimir; refrear (apetites, impulsos, etc.). // Tornar menor ou menos intenso, diminuir (gastos, ímpetos, etc.). // Ajustar às conveniências (gestos, expressão, voz, etc.). // **2. TDp**: *moderar-se.* Fugir de excessos; conter-se; comedir-se: *Modere-se!*

MODERNIZAR TD: *modernizá-lo.* **TDp**: *modernizar-se.* Tornar(-se) moderno; (fazer) tomar feição moderna; adaptar(-se) aos usos ou necessidades modernas.

MODIFICAR 1. TD: *modificá-lo.* **TDp**: *modificar-se.* Alterar(-se); mudar(-se); transformar (-se): *Modificar(-se) algo* ou *alguém.* // **2. TD**: *modificá-lo.* (Gram.) Restringir; ser adjunto de: *Os adjetivos e as orações relativas modificam o substantivo.*

MODULAR 1. TD: *modulá-lo.* Variar a altura ou a intensidade de (a voz). // **2. TD**: *modulá-lo.* **TI**: *modular (de...) (para...).* (Mús.) Fazer modulação, i. é, passar de um modo ou tom (para outro): *Modular uma música, um trecho musical. Modular de um tom para outro mais grave, de ré para dó. Modular para um tom mais agudo.* // **3. TD**: *modulá-lo.*

Int: *modular*. Cantar, tocar ou dizer com harmonia: *Modular uma canção, uma declaração de amor. Modulam os passarinhos nas árvores.*

MOER 1. TD: *moê-lo*. Reduzir a pó; triturar (café, p. ex.). // Fazer passar por uma prensa (cana) para extrair o suco. // Mastigar; mascar. // Espancar; surrar: *Moeu o moleque a paulada.* // Repassar muitas vezes no espírito (lembranças, imagens, idéias, sentimentos). // Repetir insistentemente; repisar. // Importunar; aborrecer; chatear. // **2. TD**: *moê-lo*. **TDp**: *moer-se*. Cansar(-se); fatigar(-se); extenuar(-se): *O trabalho o moeu. Moeu-se no trabalho.* // **3. Int**: *moer* (OBS.). Operar (o moinho): *Desde a manhã mói o moinho.* — **OBS.** A esta sintaxe [*o moinho mói*] deve se ligar o prov. *Águas passadas não moem moinhos*, de uma construção transitiva ininterpretável: **Águas passadas não os moem.* Talvez isso esteja por *"Com águas passadas não moem moinhos"* (Cf. Carneiro Ribeiro: Fernandes) ou *Águas passadas, não moem moinhos*, i. é, *Passadas as águas, moinhos não moem.*

MOFAR¹ (lig. a *mofa*) **1. Int** ou **TI**: *mofar (de...)*. Zombar; troçar: *"Não mofemos desse romantismo"* (Bilac: Jucá). *Os colegas mofavam, assobiavam.* // **2. TD**: *mofá-lo*. Troçar: *"Quem o gosta o louve, quem não o gosta o mofe"* (Prov.).

MOFAR² (lig. a *mofo*) **1. TD**: *mofá-lo*. **Int**: *mofar*. (Fazer) criar mofo; cobrir(-se) ou encher (-se) de mofo: *A umidade mofou a roupa. A roupa mofou.* // **2. Int** ou **TI**: *mofar (em...)*. Ficar esperando inutilmente: *Ficou mofando, não apareceu ninguém.* // Permanecer por muito tempo num lugar ou posto em situação desfavorável sem que esta se modifique: *Mofar na prisão, num cargo.*

MOLDAR 1. TD: *moldá-lo*. Formar os moldes de; adaptar ao molde (uma figura, p. ex.). // Fundir (estátua) vazando no molde. // Dar forma a; modelar (argila, barro). // **2. TDI**: *moldá-lo a...* **TDpI**: *moldar-se a...* Adaptar (-se); afeiçoar(-se); conformar(-se); modelar (-se): *Moldar(-se) um gênio a outro. "Essa têmpera flexivel da cera, que se moda às fantasias"* (Alencar: Jucá). // *Moldá-lo por...*; *moldar-se por...* Regular(-se); dirigir(-se); orientar(-se); modelar(-se): *Moldar(-se) alguém por certos padrões, pelos hábitos dos contemporâneos, por critérios discutíveis.* // **3. TDpI**: *moldar-se com...* Conformar-se; harmonizar-se: *"Moldou-se com as idéias da época"* (Freire).

MOLESTAR 1. TD: *molestá-lo*. **TDp**: *molestar-se*. Aborrecer(-se); magoar(-se); ofender (-se): *As críticas o molestaram. Ele se molestou com as* (ou *das*) *críticas.* // Enfadar(-se); enjoar(-se); importunar(-se): *Molestou(-se) o auditório com longas digressões.* // **2. TD**: *molestá-lo*. (prim., p. us.) Afetar (falando de moléstia); causar moléstia a. // (ant., p. us.) Contundir; ferir.

MOLHAR 1. TD: *molhá-lo*. Cobrir ou repassar de líquido: *A chuva molhou-a.* // Umedecer levemente: *O pranto lhe molha as faces. "O orvalho molhou as plantas"* (Aurélio). // **2. TD(I)**: *molhá-lo (em...)*. Embeber (em líquido); mergulhar umedecendo: *Molhar a pena na tinta, o pão no leite* (ou *no café*). *"Molhou o pão no vinho"* (Aurélio). // **3. TDp**: *molhar-se*. Receber ou derramar líquido sobre si; apanhar chuva: *Se não quiser se molhar, não saia. "Quem quiser pescar, há de se molhar"* (Prov.). // Encher-se (os olhos) de lágrimas. // **4. TD**: *molhá-lo*. **TDp**: *molhar-se*. (fam.) Sujar(-se) com urina; urinar(-se): *A criança molhou as fraldas. A criança se molhou.*

MONDAR 1. TD(I): *mondá-lo (de...)*. **Int**: *mondar*. Limpar (a plantação, o milho, o trigo, etc.) (de ervas daninhas); fazer a monda (em): *Mondar a cultura de todo o inço. Mondar o milharal. Sem mondar (a plantação), o inço toma conta.* // **2. TD(I)**: *mondá-lo (de...)*. Limpar; expurgar: *Mondar a linguagem de erros e repetições. Mondar um texto, um livro.* // **3. TD**: *mondá-lo*. Arrancar (a erva ruim). // Cortar os ramos secos de (planta, árvore); desramar; podar: *"Passei a manhã mondando as parreiras"* (Jucá).

MONOLOGAR 1. Int: *monologar*. Falar consigo só: *Alheado do mundo, o velho se pôs a monologar.* // Recitar monólogo(s): *A atriz monologou bem.* // **2. TD**: *monologá-lo*. Dizer em monólogo, de si para si: *Monologar queixas, frases, poemas.*

MONOPOLIZAR TD: *monopolizá-lo*. Exercer ou ter o monopólio de; açambarcar. // Explorar (mercadorias) abusivamente, vendendo sem concorrente. // Tomar exclusivamente para si (mando, política, poder, etc.). // Atrair para si: *Monopolizar as atenções.*

MONTAR 1. TD(I): *montá-lo (a, em...)*. **TDpI** ou (m. us.) **TI**: *montar(-se) a, em...* **Int**: *montar*. Pôr(-se) sobre (uma cavalgadura); cavalgar: *Montar(-se) alguém a* (ou *no*) *cavalo. Alguém monta. "Montou o pequeno na égua"* (Aurélio). *"Montar a cavalo"* (Lobato: Jucá). *"Montei o cavalo: montei-o. Montei no* *cavalo: montei nele*" (Jucá). // **2. TD(I)**: *montá-lo (em, sobre...).* Colocar; sobrepor: *Montar os óculos (no nariz). Montar uma perna na* (ou *sobre a*) *outra. Montou o guri no* (ou *sobre o*) *muro.* // **3. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *montar(-se) em, sobre...* Pôr-se (sobre qualquer coisa) como a cavalo; escanchar-se; bifurcar-se: *Montar(-se) num* (ou *sobre um*) *muro, numa cadeira, nas ancas de alguém.* // **4. TD**: *montá-lo.* Ultrapassar (recife, promontório). // Prover de tudo o que é necessário; aprontar para funcionar: *Montar um escritório, laboratório, loja.* // Reunir as peças de (fuzil), para ficar em condições de funcionar. // Encenar (espetáculo teatral). // Dirigir (a encenação de espetáculo teatral). // Fazer a montagem de (filme). // **5. TD**: *montá-lo.* **TI**: *montar a, em...* (OBS.). Atingir, chegar (a certa soma ou quantia); subir; elevar-se; importar: *A despesa montou (a) um milhão.* — **OBS.** Regência prim. é *montar a...*, comparável a 'subir, elevar-se *a*'. *Montar em...* deve-se ao verbo *importar*: "*Cuja verba montava em 141 milhões de dólares*" (Rui: Fernandes). *Monta um milhão* tem a regência de *custar* (v.). // **6. Int**: *montar.* **TD**: *que monta*; *monta muito* (*muita coisa*), *pouco* (*pouca coisa*). Importar; interessar; significar; valer: *E isso, que monta? "E que montam as maldições do teu profeta?"* (Herculano: Fernandes). *Pouco monta que ele renuncie*; *pouco monta sua renúncia. "Os porquês dessa desunião [...] nenhuma coisa montam [...] e as conseqüências dela montam tudo"* (Vieira: Fernandes). *Tanto monta isso como aquilo.*

MORALIZAR 1. TD: *moralizá-lo.* Tornar moral, decente, honesto; coibir abusos, desregramentos, desonestidades em: *Moralizar um ambiente, o governo.* // Conformar aos princípios de determinada moral. // Corrigir os costumes de; inspirar idéias morais a (um povo). // **2. Int** ou **TI**: *moralizar (sobre, acerca de, a respeito de...).* Fazer reflexões morais; discorrer com fim moral: *Ele gosta de moralizar (sobre qualquer coisa).*

MORAR 1. Pred Loc: *morar* + Predicativo Locativo (OBS.[1]). Ter habitação ou residência; habitar; residir: *Morar na cidade* ou *no campo, no centro* ou *no bairro. Morar longe* ou *perto (da cidade). Morar à beira de um rio, ao pé de um morro, defronte a uma fábrica,* etc. *São Simeão Estilita morava sobre uma coluna. Morar entre selvagens. A casa em que* (ou *onde*) *ele mora tem mais de vinte anos. Onde ela mora? Mora aqui* (ou *lá*). *Morar na* (ou *à*) *Rua X* (OBS.[2]). // *Morar em...*; *morar lá.* (gír.) Estar com muita freqüência; viver: *Ele mora na casa da tia. Mora lá.* // Encontrar-se; existir: "*A felicidade mora naquela casa*" (Aurélio). *A felicidade mora lá. É uma casa onde mora a felicidade.* // **2. Pred**: *morar* + Predicativo (OBS.[1]). Residir; viver: *Ela mora sozinha? Não, mora com uma tia.* — **OBS.**[1] Este verbo não é intransitivo, pois não tem predicação auto-suficiente: **Ele mora.* Penso que (1) *morar só, sozinha* sugere a análise/classificação correta para (2) *morar em...*; *morar lá*: Verbo + Predicativo. *Morar* como verbo predicativo secundário: *ser, estar* + traços semânticos como Permanência e Habitação (e assim, no *morar* 'viver' da gíria, o traço de freqüência). A diferença entre (1) *morar sozinha* e (2) *morar em São Paulo*, no segundo termo, é de (1) Predicativo Atributivo e (2) Predicativo Locativo. — **OBS.**[2] "Constrói-se [o verbo *morar*] com a preposição *em* ou com o advérbio *onde*, devendo evitar-se o emprego da preposição *a*, por se tratar de verbo de quietação" (Torres, 200). Exemplo das tradicionais condenações de *morar a...* Porém, entre nós, com o substantivo *rua* (e, menos freqüentemente, com outros femininos: *avenida, praça, travessa*), na língua escrita de jornal, tabelionato, etc., essa regência (*morar a...*) é a usual. (Cf. Matoso Câmara Jr. *Ensaios machadianos.* Rio de Janeiro, Acadêmica, 1962, últ. cap.; Lessa, p. 194-5; Barbadinho, p. 56-7; Rocha Lima, p. 405.)

MORDER 1. TD: *mordê-lo.* **Int** ou **TI**: *morder (em...).* **TDp**: *morder-se.* Cravar os dentes em (algo, alguém: **TD**; si mesmo ou um no outro: **TDp**); dar dentadas em: *Morder a língua, o braço. Mordeu-a. Mordeu a* (ou *na*) *língua. "O dente morde na* (ou *a*) *língua e ainda assim vivem juntos"* (Prov.). *O peixe morde (na isca). Morde a isca. Esse cão morde. "Cão que ladra não morde"* (Prov.). *Ela se mordia tomada de fúria. Eles se arranham, se mordem.* // **2. TD**: *mordê-lo.* Afligir; torturar; causar remorso: *O arrependimento* (*ciúme*, etc.) *a morde.* // Excitar; incitar: *A ambição o morde.* // Corroer; gastar: *Ácidos mordem metais.* // Fazer doer: "*A úlcera mordia-lhe o estômago*" (Aurélio). // Comichar: *Uma coceira lhe mordia a ponta do nariz.* // Queimar: *O sol lhe morde a pele.* // **3. TD**: *mordê-lo.* **Int**: *morder.* (gír.) Pedir dinheiro emprestado (a): *Por não ter emprego, ele vai morder (os amigos).* // **4. Int** ou **TI**: *morder (em...).* Tomar o sabor de (algo); saborear; experimentar: *Morder na fruta, na* *carne.* // **5. TDpI**: *morder-se de...* Sentir o estímulo (de sentimento condenável): *Morder-se de inveja, de ciúme.* // **6. TDp**: *morder-se.* Desesperar-se; enraivecer-se. // **7. Int**: *morder.* Ser picante; causar ardor: *Essa pimenta morde.* // Sentir comichão: *A ponta do nariz lhe mordia.*

MORDISCAR TD: *mordiscá-lo.* **Int**: *mordiscar.* Morder de leve (repetidas vezes); dar (pequenas) dentadas em; morder (ligeiramente): *Mordiscar o lábio, a ponta do cigarro. Só mordiscar em vez de comer.* — Var. (p. us.): *mordicar.*

MORIGERAR 1. TD: *morigerá-lo.* **Int**: *morigerar.* Moderar os costumes de; ensinar ou dar bons costumes a; educar: *Morigerar os jovens, o povo. A escola deve morigerar (os jovens).* // **2. TDp**: *morigerar-se.* Adquirir bons costumes; moderar-se; começar a se portar bem.

MORREMORRER Int: *morremorrer.* Morrer lentamente.

MORRER 1. Int: *morrer.* Deixar de viver, perder a vida; falecer, finar-se, expirar (aplicado a pessoas): *"Morre quem tem de morrer"* (Prov.). // Acabar-se; extinguir-se; terminar: *Morre o dia. Morreu o amor.* // Desaparecer: *Morre o sol, a lua (no horizonte).* // Estiolar-se (planta). // Interromper-se; não chegar a concluir-se (grito, suspiro). // Cair no esquecimento (palavras). // Perder o brilho (uma luz). // Parar de funcionar (carro, motor). // **2. TI**: *morrer de...* Ter em grau muito intenso (sensação, sentimento): *Morrer de frio/calor, de inveja, de amor.* // *Morrer em...* Desaguar: *Rios que morrem no mar.* // (gír.) Pagar: *Morrer na conta.* // **3. T(Dp)I**: *morrer(-se) por...* Gostar muito; desejar com veemência: *Morrer(-se) por alguém.* // **4. TD**: *morrer morte...* Experimentar; sofrer; ter: *Morrer (uma) morte gloriosa/infame. Morrer morte natural, súbita, violenta,* etc. // **5. Int Pred**: *morrer* + Predicativo. Falecer em certa condição: *Morrer pobre* (< *Morrer estando* ou *sendo pobre*). *Morrer envenenado. "Antes morrer arruinado que viver esfaimado"* (Prov.). *"Quem tem padrinho não morre pagão"* (id.).

MORTIFICAR 1. TD: *mortificá-lo.* **TDp**: *mortificar-se.* Torturar(-se) com penitências: *Mortificar o corpo, a carne, os sentidos. Mortificar-se.* // Afligir(-se); atormentar(-se): *Mortificar(-se) alguém.* // **2. TD**: *mortificá-lo.* Fazer sofrer (qualquer parte do corpo); torturar: *Mortificar as mãos, os pés, os olhos (no trabalho, no estudo).* // (prim.) Diminuir a vitalidade de; entorpecer: *O frio mortifica os membros.*

MOSTRAR 1. TD(I): *mostrá-lo (a...); mostrar(-lhe) algo* ou *alguém.* **TDp(I)**: *mostrar-se (a...); mostrar-se(-lhe).* Expor(-se) à vista; fazer(-se) ver; exibir(-se); apresentar(-se): *Mostrar um amigo (aos pais). Mostrou-lhes o novo colega. "Mostra-me a tua mulher e eu te direi que marido tem"* (Prov.). *Mostra-se ao público. Mostra(-lhe) as jóias. Uma senhora que não gosta de se mostrar.* // **2. TD(I)**: *mostrá-lo (a...); mostrar(-lhe) algo.* Dar a conhecer por ações ou gestos; denotar; manifestar: *Mostrar ressentimento (a alguém). Mostra(-lhes) boa vontade, simpatia. Sua fala mostra muita personalidade.* // Apontar; indicar; indigitar: *Mostrei(-lhes) as dependências da casa.* // Demonstrar; provar: *Mostrou(-lhes) que estavam enganados/estarem enganados. "Sê indulgente e mostrarás ser prudente"* (Prov.). // Aparentar; simular: *Mostra(-lhes) muita calma, uma segurança que não tem.* // **3. TDp(I) Pred**: *mostrar-se (a...)* + Predicativo. Revelar-se; provar-se; apresentar-se com certo aspecto ou condição: *O candidato se (lhes) mostrou preparado. "O convidado mostre-se amigo mas não letrado"* (Prov.). *Ele se mostrou capaz* (<*Ele mostrou/ele ser capaz*>*Ele mostrou ele ( ) capaz*). // **4. TDp(I)**: *mostrar-se (a...).* Manifestar-se; revelar-se: *A verdade sempre acaba se mostrando. Deus mostra-se-lhe.*

MOTEJAR 1. TD: *motejá-lo* ou (m. us.) **TI**: *motejar de, com...* **Int**: *motejar.* Zombar; troçar; escarnecer; gracejar: *Motejar (de) alguém. "... motejar com as coisas sérias e santas"* (Garrett: Fernandes). *Uns riem, outros motejam.* // **2. TDI Pred**: *motejá-lo de* + Predicativo. Acusar; tachar zombando: *Motejar alguém de poetinha.*

MOTIVAR 1. TD(I): *motivá-lo (a alguém); motivar(-lhe) algo.* Dar motivo a; causar; ocasionar: *Isso (lhes) motivou alguns transtornos. Não lhe motivei queixa.* // *Motivar alguém (para...).* Despertar o interesse de (alguém): *O bom professor sabe motivar seus alunos (para o estudo).* // *Motivar algo (em...).* Expor o(s) motivo(s) de; basear; fundamentar: *Motivar seu laudo* (*pronunciamento, voto,* etc.) *em pareceres técnicos.* // **2. TDI**: *motivar alguém* (*motivá-lo*) *a...* Induzir; incitar; ser motivo: *O que a motivou a se demitir?*

MOTORIZAR TD: *motorizá-lo.* **TDp**: *motorizar-se.* Prover(-se) de motor ou de máquinas motrizes e meios mecânicos; prover(-se) de veículos movidos a motor; mecanizar(-se);

adquirir automóvel (**TDp**): *Motorizar uma bicicleta. Motorizar a agricultura, o exército. Meu colega se motorizou.*

MOUREJAR **Int** ou **TI**: *mourejar (em...).* Trabalhar muito (como um mouro); lidar sem descanso: *Mourejar de sol a sol (nos livros, na construção).*

MOVER **1. TDI**: *movê-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *movê-lo.* **TDpI**: *mover-se (de...) (a, para...).* **TDp**: *mover-se.* Deslocar(-se) por um movimento; (fazer) sair (do lugar) (para outro); pôr(-se) em movimento; movimentar(-se); mexer(-se): *Mover(-se) uma pedra (do lugar). Moveram o armário para o canto. "... moveu a cabeça dum lado para outro"* (Érico Veríssimo: Aurélio). *As folhas se movem para cá, para lá.* // **2. TD(I)**: *movê-lo (a...).* **TDpI**: *mover-se a...* Determinar(-se) (a fazer algo); persuadir(-se): *As súplicas da mãe o moveram (a retomar os estudos). Ninguém conseguiu movê-lo. Só pelas súplicas da mãe ele se moveu a retomar os estudos. "A nada disto o bruto se movia"* (Camões: Fernandes). // **3. TD(I)**: *movê-lo (a...).* **Int** ou **TI**: *mover (a...).* **TDp(I)**: *mover-se (a, de...).* Comover(-se); sensibilizar(-se): *Aquelas lágrimas o moveram (à piedade). Aquelas lágrimas moviam (à compaixão). Mover-se (à piedade) (da miséria, dos sofrimentos de alguém).* // **4. TD**: *movê-lo.* **TDp**: *mover-se.* Agitar(-se); bulir(-se): *A brisa movia a folhagem. Nenhuma folha se movia.* // **5. TD**: *movê-lo.* Menear; rebolar (os quadris). // Ocasionar; suscitar; promover (brigas, questões, campanhas, etc.). // Inspirar (paixão, amor, ódio, etc.). // **6. TDp**: *mover-se.* Passar: *Mover-se o tempo sem parar.* // Andar: *Não consegue se mover.*

MOVIMENTAR **1. TDI**: *movimentá-lo (de...) (para...).* **TD**: *movimentá-lo.* **TDpI**: *movimentar-se (de...) (para...).* **TDp**: *movimentar-se.* Pôr(-se) em movimento; mover(-se): *Movimentar algo (de um lugar, lado) (para outro). Movimentar a perna (de cima) (para baixo). Movimenta-se (de um lado) (para outro).* // **2. TD**: *movimentá-lo.* **TDp**: *movimentar-se.* Animar(-se); desenvolver(-se); incrementar(-se): *Movimentar(-se) um clube, uma empresa.*

MUDAR **1. TDI**: *mudá-lo (de...) (para...).* **TD**: *mudá-lo.* **TDpI**: *mudar-se (de...) (para...).* **TDp**: *mudar-se.* Pôr(-se) em outro lugar; deslocar(-se) (de um lugar) (para outro); remover(-se); transferir(-se): *Mudar um móvel (de um lugar) (para outro). Mudou o sofá para a sala. Ele se mudou (da cidade) (para o campo).* // **2. TDI Pred**: *mudá-lo (de* + Predicativo*) em, para* + Predicativo. **T(Dp)I Pred**: *mudar(-se) (de* + Predicativo*) em, para* + Predicativo. **TDp** ou **Int**: *mudar(-se).* Transformar(-se); alterar(-se); tornar(-se) diferente (do que era): *Mudar a humildade em servilismo. "Um lume, que se mudou para negro"* (Camilo: Jucá). *Mudou-se a tristeza em alegria. O pudim (se) mudou de doce em azedo. A riqueza o mudou; mudou (de sociável) (em arrogante). Enriquecendo, ele (se) mudou; mudou (de sociável) em* (ou *para*) *arrogante.* // **3. TD**: *mudá-lo.* Desviar (itinerário, rota). // Alterar; modificar (hábitos, roupa, etc.). // **4. TD**: *mudá-lo* ou **TI**: *mudar de...* Deixar (uma coisa por outra); trocar: *Mudar o nome. Mudar de nome. "Mudou o ofício* (ou *de ofício*)*"* (Jucá). *"Muda de terra, mudarás de fortuna"* (Prov.). *"A raposa muda de pele mas não de manha"* (id.) // **5. Int**: *mudar.* Alterar-se; modificar-se: *"Mudam os tempos, mudam os pensamentos"* (Prov.). *"Mudam os ventos, mudam os tempos"* (id.). *Como ele mudou!*

MUGIR **1. Int**: *mugir.* Soltar a voz (animal bovídeo). // Emitir som ou voz semelhante ao mugido (o mar, o vento, etc.). // **2. TD**: *mugi-lo.* Soltar, emitir mugido ou em voz que lembre mugido: *O bezerro mugia um lamento. Mugir protestos, vaias.*

MULTAR **TD(I)**: *multá-lo (em...).* Aplicar multa a (alguém): *A polícia o multou (em mil cruzados, em dois salários mínimos).*

MULTIPLICAR **1. TDI**: *multiplicá-lo por...* **Int**: *multiplicar.* Repetir (um número) tantas vezes quantas são as unidades de (outro); fazer uma multiplicação: *Multiplicar 50 (cinqüenta) por 5 (cinco). A menina já sabe multiplicar (um número por outro).* // **2. TD**: *multiplicá-lo.* **TDp** ou (menos us.) **Int**: *multiplicar(-se).* (Fazer) crescer em número; tornar(-se) mais numeroso; aumentar: *A guerra multiplica as desgraças. Com a guerra (se) multiplicam as desgraças. As cidades multiplicam os mendigos. Nas cidades (se) multiplicam os mendigos.* // **3. TD**: *multiplicá-lo.* Repetir; tornar (mais) freqüente: *Multiplicar gestos, mesuras, desculpas.* // Tornar mais intenso: *Multiplicar os cuidados, a energia, o som.* // **4. TDp** ou (menos us.) **Int**: *multiplicar(-se).* Reproduzir-se; produzir seres da mesma espécie; proliferar: *Crescei e multiplicai(-vos). A espécie crescia e (se) multiplicava.* // **5. TDp(I)**: *multiplicar-se (em...).* Desenvolver grande atividade; desdobrar-se: *A anfitriã se multiplicava (em atenções, em gentilezas).*

MUMIFICAR TD: *mumificá-lo*. **TDp** ou **Int**: *mumificar(-se)*. Transformar(-se) em múmia. // Emagrecer muito; mirrar(-se). // Atrofiar (-se) intelectualmente; tornar(-se) pessoa sem energia, sem iniciativa: *A inatividade mumificou-o. Com a velhice ele foi (se) mumificando.*

MUNDANIZAR TD: *mundanizá-lo*. **Int**: *mundanizar*. Tornar(-se) mundano (o que é religioso, conventual, etc.).

MUNGIR TD: *mungi-la*. Ordenhar: *Mungir as vacas* (*Mungi-las*).

MUNICIAR TD: *municiá-lo*. Prover de munições (batalhão, tropa, etc.). — Var.: *municionar*.

MUNIR 1. TDI: *muni-lo de*... **TDpI**: *munir-se de*... Prover(-se); abastecer(-se): *Munir(-se) alguém de provisões, de documentos, de todo o necessário. Munir-se de paciência*. // *Muni-lo contra*...; *munir-se contra*... Prevenir (-se); acautelar(-se): *Munir(-se) alguém contra ciladas, contra imprevistos*. // **2. TD**: *muni-lo*. Municiar; fortificar (praça, fortaleza, exército).

MURAR 1. TD: *murá-lo*. Fechar com muro(s): *Murar uma propriedade, um terreno*. // Servir de muro a: *Uma sebe mura o pátio*. // **2. TD**: *murá-lo*. **TDp**: *murar-se*. Fortificar(-se), defender(-se) (com muro) contra assaltos: *Murar(-se) uma cidade*. // **3. TDI**: *murá-lo contra*... **TDpI**: *murar-se (de, com...) contra*... Acautelar(-se); prevenir(-se): *Murar o ânimo (de* ou *com paciência) contra importunos, contra a adversidade.*

MURCHAR TD: *murchá-lo*. **TDp** ou (m. us) **Int**: *murchar(-se)*. (Fazer) ficar murcho, perder o viço, a frescura: *O calor murchou as flores. Cortadas, rapidamente murcham as flores*. // (Fazer) perder o brilho, a cor, a energia: *A velhice murchou-o, murchou-lhe a vivacidade, a paixão. Com a velhice, foi murchando*. // Entristecer(-se): *A má notícia murchou-a. Com a má notícia ela murchou.*

MURMURAR 1. TD(I): *murmurá-lo (a...)*; *murmurar(-lhe) algo*. **Int**: *murmurar*. Dizer em voz baixa ou em murmúrio; segredar: *Murmurar palavras de amor (a alguém). Murmurou-lhe que a amava. Murmurar preces, orações. Namorados murmuravam (confidências) num canto*. // **2. TD**: *murmurá-lo*. **Int**: *murmurar*. Produzir (murmúrio ou som baixo); sussurrar: *As brisas murmuram cicios de primavera. Murmura a fonte, o riacho*. Var.: *murmulhar, murmurejar, murmurinhar*. // **3. TD**: *murmurá-lo*; *murmurar que*... Repreender em voz baixa ou disfarçadamente: *Murmuravam fraquezas dele. Murmuravam que era avarento*. // **4. Int** ou **TI**: *murmurar (de, contra...)* (OBS.). Falar mal; maldizer; falar (contra alguém ou algo); criticar; difamar: *Os colegas murmuravam dele* (ou *contra ele*), *de* (ou *contra*) *suas arbitrariedades. "Quem (muito) murmura, a muito se aventura"* (Prov.). — **OBS.** *Contra* implica crítica, protesto, e não simplesmente assunto, objeto do falar.

MUSICAR TD: *musicá-lo*. Compor música para: *Musicar letras, versos, poemas.*

MUTILAR 1. TD: *mutilá-lo*. **TDp**: *mutilar-se*. Privar(-se) de algum membro ou de alguma parte do corpo: *Uma bomba mutilou-o. "Mutilara-se, num ato de desespero"* (Melhoramentos). // **2. TD**: *mutilá-lo*. Cortar (membro, parte do corpo). // Desramar (árvore). // Truncar (texto). // **3. Int**: *mutilar*. Praticar mutilações.

MUTUAR (p. us.) **1. TD(I)**: *mutuá-lo (a...)*; *mutuar(-lhe) algo*. Dar ou tomar por empréstimo; emprestar: *Mutuavam(-lhe) dinheiro, uma quantia, livros*. // **2. TD**: *mutuá-lo*. **TDIp**: *mutuar-se algo*. Trocar(-se); reciprocar(-se): *Os amantes mutuavam olhares sensuais. Mutuavam-se olhares apaixonados.*

N

NACIONALIZAR **TD**: *nacionalizá-lo*. **TDp**: *nacionalizar-se*. Tornar(-se) nacional; (fazer) tomar caráter, feição nacional: *Nacionalizar termos, costumes estrangeiros. Nacionalizar (-se) a arte, o artista.* // Naturalizar(-se): *Nacionalizar(-se) um estrangeiro.* // Estatizar (-se): *Nacionalizar(-se) uma empresa particular.*

NADAR **1. Int**: *nadar*. Sustentar e movimentar-se sobre a água por impulso próprio. // Sustentar e movimentar sobre a água segundo as regras e a prática da natação: *O menino já sabe nadar; nada bem.* // (fam.) Não entender; não saber que fazer; boiar: *Ouviu a explicação e ficou nadando.* // **2. TI**: *nadar (de...) (até, para...); nadar desde... até...; nadar de... a...* Percorrer distância a nado; dirigir-se a nado: *"Eu nadara desde a ponta do Boi até perto da Lagoa"* (Rubem Braga). *Nadar até a costa, para (a) terra, de uma margem à outra.* // *Nadar em...* Estar ou ficar molhado, banhado: *Nadar em lágrimas, em pranto* ou *choro, em sangue, em suor.* // Estar imerso (em líquido). // Engolfar-se; experimentar intensamente: *Nadar em abstrações, reflexões, em pensamento, devaneios.* // *"Nadar em delícias"* (Mod.): experimentar sensações deleitosas. // Ter em grande abundância: *Nadar em dinheiro, em ouro.* (fam.) *Nadar na grana, no tutu.* // **3. TD**: *nadá-lo*. Percorrer a nado: *Nadar determinada distância, cem metros, alguns quilômetros, uma légua marítima.* // **4. Int** ou **TI**: *nadar (em, sobre...).* Boiar; flutuar: *Aguapés nadavam nas* (ou *sobre as*) *ondas.*

NAMORAR **1. TD**: *namorá-lo*. Procurar inspirar amor a (alguém); cortejar; reqüestar. // Desejar ardentemente (algo); cobiçar (um emprego, cargo, p. ex.). // Fitar (algo) com insistência e vontade de o possuir: *Namorar uma jóia.* // (prim., p. us.) Inspirar amor a (alguém); enamorar (forma us. para esta acepção): *A sereia namorou um marinheiro.* // (p. us.) Atrair; chamar: *"A mesa de jogo namorava-o"* (Aurélio). // **2. TD**: *namorar alguém* (*namorá-lo*) ou **TI**: *namorar com alguém* (OBS.). **TDp** ou **Int**: *namorar(-se).* Manter relações de namoro (com alguém); ser namorado: *O rapaz namora uma estudante; namora com ela. Eles (se) namoram.* — **OBS.** A regência primitiva é de transitivo direto — *namorá-lo* —, aliás no sentido de 'inspirar amor a', evolução que é de *enamorar*. Puristas condenam, por isso, a regência *namorar com...* (cf. Bergo: 258), que no entanto é normal considerando-se os traços 'companhia, encontro' e 'conversa' (v. *conversar* 'namorar') — uso "perfeitamente legítimo, moldado em *casar com* e *noivar com*" (Aurélio). *"E o Dr. Carmo, namorando agora com aquela sem-vergonha"* (José Lins do Rego: Jucá). *"O Promotor namorava com a filha do coronel Quincas"* (Bernardo Élis: Aurélio). V. tb. Nascentes, 1960: 144. // **3. TDpI**: *namorar-se de...* Ficar enamorado; enamorar-se: *Namorou-se de uma atriz.* // Agradar-se; encantar-se: *"Namorou-se da roça e nunca mais voltou a morar na cidade"* (Nascentes).

NAMORICAR **TD**: *namoricá-lo*. **Int**: *namoricar*. Namorar por pouco tempo, ou levianamente, por diversão. — Var.: *namoriscar.*

NANAR **Int**: *nanar*. (inf.) Dormir: *O nenê vai nanar.*

NARCISAR **1. TDp**: *narcisar-se*. Encantar-se, desvanecer-se de si mesmo. // **2. TDpI**: *narcisar-se em, a...* Contemplar-se, embevecido de si mesmo (como o Narciso da fábula): *Narcisar-se num* (ou *a um*) *espelho. Narcisar-se no* (ou *ao*) *espelho.*

NARCOTIZAR TD: *narcotizá-lo*. **TDp**: *narcotizar-se*. Aplicar narcótico ou provocar narcose, anestesiar(-se). // Misturar narcótico em (bebida, p. ex.). // Insensibilizar(-se): *Narcotizar a consciência, os sentimentos.* // Provocar sono ou tédio a (alguém); entediar (-se): *Narcotizar(-se) um leitor, um ouvinte.*

NARRAR TD(I): *narrá-lo (a...)*; *narrar(-lhe) algo*. **TI**: *narrar(-lhe) de...* **Int**: *narrar*. Contar, descrever, referir ou relatar: *Narraram (-lhe) um caso estranho. Narraram(-lhe) de um caso estranho. Narrar acontecimentos (a alguém). Narrar as circunstâncias, os pormenores de um crime. Ele sabe narrar; narra muito bem.*

NASALAR TD: *nasalá-lo*. **TDp**: *nasalar-se*. tornar(-se) nasal (som, fonema). // Pronunciar com som nasal (palavra). — Var.: *nasalizar* (é o termo us. em Fonética e Fonologia).

NASCER 1. Int: *nascer*. Vir ao mundo; começar a ter vida exterior; começar a crescer (vegetal): *Quantas crianças nascem por dia? Nasceu um bezerro, uma planta, uma flor. "Nasce o trigo, conforme o semeiam"* (Prov.). // Ter começo ou origem: *O Ganges nasce nas montanhas. Quando e onde nasceu o comunismo?* // Começar a aparecer, a manifestar-se (um conflito, um sorriso, etc.). // Surgir no horizonte (o sol, a lua, uma estrela, o dia). // Gerar-se (plano, projeto, etc.). // Instituir-se; formar-se (religião, empresa, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *nascer (a...)*; *nascer (-lhe)*. Aparecer; sair: *Nasceu(-lhe) um abscesso.* // **3. TI**: *nascer de...* Vir por geração; descender: *Nasceu de pai alemão e mãe italiana. Ela nasceu de família operária. "Das águias não nascem pombos"* (Prov.). // Derivar; provir; originar-se: *A simpatia nasce da identidade de sentimento. A guerra nasceu de um conflito de interesses econômicos. "De maus costumes nascem boas leis"* (Prov.). *"Do saber nascem cuidados"* (id.). *"É da proibição que nasce a tentação"* (id.). // Ter origem: *"Sempre o medo nasce da culpa"* (Prov.). *"Dum sim e dum não nasceu toda a questão"* (id.). // **4. TI (Pred)**: *nascer para* (+ Predicativo). Ser fadado, destinado; ter aptidão ou aptidões especiais: *Ela nasceu para ensinar. Nasceu para médica* (< *Nasceu para ser médica*). *"Quem nasceu para burro nunca chega a cavalo"* (Prov.). *"Quem nasceu para pobre não chega a rico"* (id.). *"Quem nasceu para cinco não chega a dez"* (id.). // **5. Int (Pred)**: *nascer* (+ Predicativo). Vir ao mundo (com certa qualidade, condição, tendência, etc.): *"Ninguém nasce ensinado"* (Prov.) (< *Ninguém nasce estando ensinado*). *"Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita"* (id.) (< *Quem nasce sendo torto...*). *"O poeta nasce, não se faz"* (Prov. lat.) (< *O poeta nasce poeta, não se faz poeta*).

NATURALIZAR 1. TD (Pred): *naturalizá-lo* (+ Predicativo). **TDp (Pred)**: *naturalizar-se* (+ Predicativo). Conferir a (**TD**) ou adquirir (um estrangeiro) os direitos dos naturais do país; nacionalizar(-se): *Naturalizar(-se) um estrangeiro. Naturalizar(-se) alguém brasileiro, francês, italiano,* etc. // **2. TD**: *naturalizá-lo*. Aclimatar (animais, plantas). // Adotar (palavras, p. ex.) como vernáculo.

NAUFRAGAR 1. Int: *naufragar*. Ir a pique (embarcação). // Sofrer naufrágio (tripulantes). // Arruinar-se; extinguir-se (empresa, país, plano, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *naufragar (em...)*. Fracassar; falhar: *A empresa naufragou (no seu projeto). Naufragou o governo no seu combate à inflação.* // **3. TD**: *naufragá-lo*. Fazer naufragar: *O piloto* (*Uma tempestade*, etc.) *naufragou o navio.* // Enterrar: *Ele naufragou a empresa.*

NAUSEAR TD: *nauseá-lo*. **TDp(I)**: *nausear-se (de...)* ou **Int**: *nausear*. (Fazer) sentir náuseas; enjoar(-se): *A maresia o nauseia. Nauseia(-se) por causa da maresia. Nauseia-se da maresia.* // (Fazer) ter aversão, repugnância (a): *A politicagem o nauseou. Nauseou-se da politicagem.*

NAVEGAR 1. TI: *navegar (de...) (a, para...)*; *navegar (de, desde...) até...*; *navegar a rumo de...* **Int**: *navegar*. Viajar por mar ou pelos grandes rios; percorrer distâncias numa embarcação; seguir viagem marítima ou fluvial: *Navegaram (do sul) para o norte. "... navegavam a rumo de noroeste"* (Virgilio Várzea: Aurélio). *Navegar até uma ilha. Navegaram duas semanas.* // **2. TD**: *navegá-lo*. **TI**: *navegar em, por...* Percorrer (mar, rio ou, p. ext., o espaço cósmico) em embarcação ou aeronave: *Navegar (por) mares desconhecidos. O satélite* (*A aeronave*, etc.) *navega o* (*no* ou *pelo*) *espaço.* // Percorrer viajando; andar; trafegar: *Navegar a* (ou *pela*) *Europa. Navegar o* (ou *no*) *Velho Mundo.* // **3. TD**: *navegá-lo*. Transportar em embarcação; conduzir em navio (algo ou alguém). // **4. Int**: *navegar*. Tocar para a frente; ir; andar: *Ir navegando.*

NEBULIZAR TD: *nebulizá-lo*. Transformar (um liquido) em vapor; vaporizar; pulverizar; atomizar: *Nebulizar um perfume, uma loção, uma substância medicamentosa.* // (Med.) Aplicar nebulização a ou tratar com nebulização (i, é, inalação de gotículas de substância medicamentosa com uso de nebulizador): *Nebulizar a garganta, o nariz.*

NECESSITAR 1. TD: *necessitá-lo* ou **TI**: *necessitar de...* Ter ou sentir necessidade (de); carecer; precisar: *"Necessito dinheiro. Necessito-o. Necessito de dinheiro. Necessito dele. Necessito viajar. Necessito de viajar"* (Jucá). *Ele necessita (de) repouso*; *necessita (de) repousar.* // Exigir; reclamar; requerer: *A casa necessita (de) reparos. A arte necessita (de) talento.* // **2. Int**: *necessitar.* Passar necessidades, privações: *Ajudar os que necessitam.*

NECROSAR TD: *necrosá-lo.* **TDp** ou **Int**: *necrosar(-se).* Produzir(-se) necrose em; gangrenar(-se): *"O câncer necrosara os tecidos"* (Melhoramentos). *Os tecidos (se) necrosaram.*

NEGACEAR 1. TD: *negaceá-lo.* Atrair, seduzir com negaças (enganos, ilusões); fazer negaças a: *A moça negaceia o namorado.* // Enganar; iludir (fregueses, p. ex.). // **2. TD(I)**: *negaceá-lo (a...)*; *negacear(-lhe) algo.* Recusar, negar (em geral fingidamente): *Negaceia (-lhe) apoio, ajuda.* // **3. Int**: *negacear.* Fazer negaças (requebros, meneios): *O cavalo negaceava, corcoveava.*

NEGAR 1. TD: *negá-lo.* **Int**: *negar.* Dizer que (algo) não é verdadeiro; dizer (que) não; formular negativa(s) (sobre): *Não afirmou nem negou (o crime). Negar a existência de fantasmas. "Quem tudo nega, tudo confessa"* (Prov.). *"Quem nega e depois faz, quer paz"* (id.). // **2. TD**: *negá-lo.* Não reconhecer como verdadeiro; repudiar; abjurar; trair: *Negar sua fé, seus princípios. "São Pedro negou a Cristo três vezes"* (Nascentes); *negou-o três vezes.* // Desmentir (uma notícia, p. ex.). // **3. TD(I)**: *negá-lo (a...)*; *negar(-lhe) algo.* Não conceder; recusar: *Negou(-lhes) seu apoio. Não se nega água (a ninguém). Negar (a quem quer que seja) empréstimos.* // Proibir; vedar: *Negar (a qualquer pessoa) entrada, passagem.* // **4. TDI**: *negá-lo a...*; *negar-lhe algo.* Não admitir a existência de; contestar: *"Ninguém lhes nega o mérito"* (Aurélio). // **5. TDpI**: *negar-se a...* Recusar-se; não se prestar: *Ele se nega a trabalhar*; *nega-se ao trabalho. "Neguei-me a praticar aquele ato de covardia"* (Nascentes); *neguei-me àquele ato.*

NEGLIGENCIAR TD: *negligenciá-lo.* **Int**: *negligenciar.* Tratar com negligência; descuidar-se (de); relaxar: *Negligenciar a saúde, os estudos, a profissão. Não podemos negligenciar (nada).*

NEGOCIAR 1. Int ou **TI**: *negociar (com, em...).* Fazer negócios; comerciar: *Deixou a advocacia e foi negociar (em imóveis, com tecidos). Ele sabe negociar. "Quem seu amigo quer conservar, com ele não há de negociar"* (Prov.). // **2. TD(I)**: *negociá-lo (com...).* Comprar e vender; comerciar: *Negociar soja (com o exterior). "Negociou um automóvel com o compadre"* (Melhoramentos). // Ajustar; combinar; celebrar: *Negociar a paz, uma trégua (com o inimigo). Negociou o casamento da filha (com um ricaço).* // Vender ou prostituir por amor ao lucro: *Negociar o talento, informações (com jornais, revistas).* // **3. TI**: *negociar com...* Manter relações para celebrar convênios ou tratados: *"Hábil diplomata, já negociou com diversas nações"* (Aurélio).

NEGREJAR Int: *negrejar.* Mostrar-se ou sobressair em sua cor negra; ser ou parecer negro, escuro: *Nuvens negrejam no horizonte.* // Mostrar-se negro, escuro (fig.), triste, ameaçador: *Negrejava a guerra, a revolução.*

NEUTRALIZAR TD: *neutralizá-lo.* **TDp**: *neutralizar-se.* Tornar(-se) neutro: *Neutralizar (-se) uma pessoa, um país.* // Anular(-se); inutilizar(-se): *Neutralizar(-se) uma ação, uma força.* // Tornar(-se) neutro, inerte, inativo: *Neutralizar(-se) um ácido, um álcali.*

NEVAR 1. Imp Int: *nevar.* Cair neve: *Está nevando na serra. Nevou cedo este ano.* // **2. TD**: *nevá-lo.* Cobrir de neve: *"O inverno nevou os montes"* (Aulete). // **3. TD**: *nevá-lo.* **TDp** ou **Int**: *nevar(-se).* Tornar(-se) branco; branquejar como neve; encanecer(-se): *Os anos lhe nevaram os cabelos (a cabeça). Nevaram-se-lhe os cabelos. Seus cabelos (se) nevaram.*

NEVISCAR Imp Int: *neviscar.* Cair neve em pequena quantidade: *Neviscou a noite passada.*

NEVOAR TDp: *nevoar-se.* Cobrir-se de névoa; enevoar-se.

NIDIFICAR Int ou **TI**: *nidificar (em...).* Construir ninho: *Onde nidificam essas aves? Nidificam nas árvores. Veja como nidificam os joões-de-barro.*

NIMBAR TD(I): *nimbá-lo (de...).* **TDpI**: *nimbar-se de...* Cercar(-se) de nimbo ou auréola; aureolar(-se): *Nimbar uma estátua (de luzes). Nuvens nimbavam o céu. Nimbou-se o céu de nuvens.*

NINAR TD: *niná-lo.* **Int**: *ninar.* (Fazer) adormecer, dormir: *Ninar um bebê. O bebê está ninando.*

NIVELAR 1. TD: *nivelá-lo*. Medir (terreno) com o nível. // Colocar no mesmo nível; aplainar (terreno, estrada). // Tornar igual; igualar; pôr no mesmo nível: *A morte nivela os homens* (*nivela-os*). // **2. TDI**: *nivelá-lo (a, com...) (por...)*. **TDpI**: *nivelar-se (a, com...) (por...)*. **TDp**: *nivelar-se*. Pôr(-se) no mesmo nível; igualar(-se); equiparar(-se): *Nivelar uma coisa* ou *pessoa a* (ou *com*) *outra*. "*O ato de a nivelar às outras classes*" (Manuel Bandeira: Nascentes). "*Não tinha o direito de se nivelar com os seus*" (José Lins do Rego: id.). *Nivelou-os pelo talento. Nivelam-se (aos* ou *com os demais) pelo talento. Eles se nivelavam (pelo desempenho.)* // **3. TI**: *nivelar com...* Ficar no mesmo nível ou plano: *A estrada nivela com o terreno*.

NOBILITAR TD: *nobilitá-lo*. **TDp**: *nobilitar-se*. Tornar(-se) nobre: *Nobilitar(-se) um plebeu*. // Engrandecer(-se): *A renúncia nobilitou-o. Renunciando ao cargo nobilitou-se. Nobilitou-se com a* (ou *pela*) *renúncia*.

NOCAUTEAR TD: *nocauteá-lo*. Pôr ou deixar nocaute: *O rival nocauteou-o*.

NOIVAR 1. Int ou **TI**: *noivar (com...)*. Ficar ou tornar-se noivo: *A filha dele noivou (com um primo)*. // **2. Int**: *noivar*. Ser noivo: *Noivaram (durante) dois anos*. // Passar a lua-de-mel: *Vão noivar no Rio*.

NOMEAR 1. TD: *nomeá-lo*. Dizer o nome de; designar ou chamar pelo nome: *Ele nomeou os que tinham acompanhado*. // Indicar; mencionar: *Nomear circunstâncias, pormenores*. // Eleger: *O povo quer nomear os seus governantes*. // **2. TD(I)**: *nomeá-lo (para...)*. **TD(I) Pred**: *nomeá-lo (como, para, por)* + Predicativo. Designar, indicar (para tarefa, emprego, cargo): *Nomear uma comissão (para investigar o caso). Nomeia árbitros para decidirem o pleito. O governador o nomeou para secretário* (< *... o nomeou para/ele ser secretário*); *nomeou-o (por* ou *como) secretário*. // **3. TD(I) Pred**: *nomeá-lo (como)* + Predicativo. Chamar a (algo, alguém) o nome, a designação de; apelidar, alcunhar; considerar; qualificar: *Alguém o nomeou tirano. Foi nomeado como Pai dos Pobres*. // **4. TDp**: *nomear-se*. Dizer seu próprio nome. // **5. TDp Pred**: *nomear-se* + Predicativo. Dar a si mesmo um nome ou qualificativo; intitular-se: *Ele se nomeia poeta bissexto. Nomeia-se Joaquinzão*. "*Rei se nomeie quem não teme*" (Prov.).

NORMALIZAR TD: *normalizá-lo*. **TDp** ou **Int**: *normalizar(-se)*. Tornar(-se) normal; (fazer) voltar ao estado normal ou à normalidade: *Normalizar uma situação. A situação (se) normalizou. Normalizar(-se) o trânsito*.

NORTEAR 1. TD(I): *norteá-lo (a, para, por...)*. **TDpI**: *nortear-se a, para, por...* Guiar(-se); orientar(-se); dirigir(-se): *Nortear sua conduta pelo Evangelho. Ele se norteia pelo Sermão da Montanha. Nortear(-se) alguém (pelo sol). Nortear o coração a novos amores. Nortear o barco para a praia. Norteou-se para a ilha*. "*Norteei-o para essa profissão*" (Jucá). // **2. TD**: *norteá-lo*. (prim., p. us.) Dar a orientação norte a; dirigir para o norte (navio, p. ex.).

NOTABILIZAR TD(I): *notabilizá-lo (por...)*. **TDp(I)**: *notabilizar-se (por, em...)*. Tornar(-se) notável; celebrizar(-se): *Notabilizou seu nome (por grandes feitos). Suas façanhas o notabilizaram. Ele se notabilizou pela firmeza de caráter. Nobatilizou-se nos improvisos*.

NOTAR 1. TD(I): *notá-lo (em...)*; *notar(-lhe) algo*. Observar; reparar; atentar: *Notar efeitos (em algo* ou *alguém). Notar-lhe os modos, a linguagem*. // *Notá-lo (a, em...)*; *notar(-lhe) algo*. Apontar censurando; repreender: *Notei(-lhe) algumas falhas, deficiências. Notou vícios na linguagem, no estilo*. // *Notá-lo (a...)*; *notar(-lhe) algo*. (p. us.) Fazer referência a; observar: *Notaram(-lhe) que estava enganado*. // **2. TD**: *notá-lo*. (prim., p. us.) Pôr nota (i. é, marca, sinal) em. // Tomar nota de; anotar (este é o termo us.).

NOTICIAR TD(I): *noticiar algo* (*noticiá-lo*) *(a alguém)*; *noticiar(-lhe) algo* (OBS.). Dar notícia de; divulgar; comunicar: "*Os jornais da tarde noticiaram ao público a morte do papa*" (Nascentes). *Noticiei(-lhes) o que sabia. A imprensa noticia muitos crimes*. — **OBS.** Morais registra um "*Para se noticiar ao certo do inimigo*", que implica o padrão [*noticiar alguém de algo*], que vale para a acepção 'informar, inteirar'. Não encontrei confirmação dessa sintaxe, que parece efeito de analogia com os dois verbos citados ou com *notificar* (v.)

NOTIFICAR TD(I): *notificar algo* (*notificá-lo*) *(a alguém)*; *notificar(-lhe) algo* ou *notificar alguém* (*notificá-lo*) *(de algo)*. Dar notícia ou conhecimento de; comunicar segundo as formalidades da lei ou do estilo; informar; cientificar: "*A Saúde Pública notificou ao dono do restaurante a cassação da licença*" (Nascentes); *notificou-lhe a cassação*. "*Notifiquei-lhe tudo*" (Jucá). *Notificar a sentença (ao condenado)*; *notificar(-lhe) a sentença*. //

Notificar alguém (*Notificá-lo*) *(de algo)*. Dar conhecimento (de ordem judicial ou decisão) a (alguém), segundo as formalidades da lei ou do estilo; informar ou inteirar formal ou judicialmente: *Notificar o réu da sentença. Notificam-se os reclamados (da decisão do juiz). Notifiquem-se os interessados.*

NOVICIAR 1. Int ou **TI**: *noviciar (em...)*. Fazer o noviciado; ser noviço: *Noviciou (nos franciscanos) em 1970.* // **2. TI**: *noviciar em...* Ser noviço, i. é, aprendiz, principiante; fazer os primeiros exercícios; iniciar-se: *Noviciar nas letras.*

NUBLAR TD: *nublá-lo.* **TDp**: *nublar-se.* Cobrir(-se) de nuvens; anuviar(-se); escurecer (-se): *A fumaça nublou o céu. Nublou-se o céu.* // Entristecer(-se); tornar(-se) sombrio: *Uma tristeza súbita nublou-lhe o semblante, o olhar. Nublou-se-lhe o semblante ao ouvir a notícia.*

NUMERAR 1. TD: *numerá-lo.* Pôr número(s) em; indicar por números: *Numerar folhas, laudas, notas.* // Dispor em ordem numérica. // Verificar ou dar o número ou quantidade de; enumerar (este é, no caso, o termo m. us.): *Numerar coisas* ou *pessoas.* // Expor, relatar metodicamente; enumerar (termo m. us.). // **2. TDI**: *numerá-lo em, entre...* **TDpI**: *numerar-se em, entre...* Contar(-se); incluir (-se): *Numerar(-se) alguém entre os benfeitores da escola, na lista dos interessados.*

NUTRIR 1. TD(I): *nutri-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *nutrir-se (com, de...)* (OBS.). Alimentar(-se); sustentar(-se): *Nutrir(-se) alguém de* (ou *com*) *vegetais, frutas, carne. "Nutri-lo de carne"* (Jucá). *"Nutrir-se de frutas"* (Nascentes). // Conservar(-se); manter(-se): *Nutrir(-se) a vida com lembranças, esperanças. Nutrir(-se) o afeto de promessas.* // Desenvolver(-se); instruir(-se); educar(-se): *Nutre(-se) a alma de doutrinas sadias. "A leitura nutre o espírito"* (KLS). — **OBS.** Também dão um **TDI** *nutrir algo por* como 'alimentar, ter': *"... nutria por mim verdadeira paixão"* (Machado: Fernandes). *"Nutria por ele grande paixão"* (Aurélio). Penso que ali a prep. é regida por *paixão*: *paixão por...* Caso contrário, teríamos tb., p. ex., *nutri-lo a*: *nutria a ele* (*nutria-lhe*) *grande afeto, amor.* // **2. TD**: *nutri-lo.* Ser o alimento de: *O pão que nos nutre...* // Produzir alimentos para: *O campo nutre a cidade.* // Favorecer; proteger. // Alimentar; alentar: *Nutrir um afeto, amor (a alguém* ou *algo), uma paixão (por alguém* ou *algo).* // **3. Int**: *nutrir.* Ser nutritivo: *Substâncias que nutrem (muito/pouco).*

O

OBCECAR 1. TD(I): *obcecá-lo (em...).* **TDp(I):** *obcecar-se (em...).* Tornar(-se) obstinado, insistente (no erro); obstinar(-se): *A paixão obcecou-o (no erro). Obcecou-se (nos seus preconceitos, nas suas idéias).* // **2. TD:** *obcecá-lo.* (prim., desus.) Cegar. // (p. us.) Ofuscar. // Cegar espiritualmente; alucinar: *As paixões obcecam as pessoas.* // Apoderar-se (uma idéia) do espírito de (alguém); causar idéia fixa a (alguém); obsedar.

OBEDECER 1. Int ou **TI:** *obedecer (a alguém); obedecer(-lhe)* (OBS.¹). Submeter-se à vontade de (alguém); estar sob a autoridade de (alguém); executar as instruções ou ordens de: *Obedecer aos pais* (*Obedecer-lhes*). "*Quem quer que lhe obedeçam muito, mande pouco*" ou "*Pouco mande quem quer que muito lhe obedeçam*" (Prov.). "*Se ele me pedisse que ficasse, eu lhe obedeceria*" (Rachel de Queiroz: Lessa). "*Obedece, saberás mandar*" (Prov.). — **OBS.¹** Entre os clássicos antigos aparece como **TD:** "*Nem a Deus se podem perguntar os porquês: obedecê-los sim, muda e cegamente*" (Vieira: Fernandes). Em autores modernos: "*Não havia obedecê-los*" (Euclides da Cunha: Nascentes). Em modernistas: "*... ele não teria porque obedecê-la*" (Clarice Lispector: Barbadinho). "*Eduardo erguera-se para obedecê-la*" (Menotti del Picchia: id.). "*Eu o obedeci* [a meu pai], *o coração batendo*" (Lúcio Cardoso: id.). "*Eu devia obedecer minha mãe em tudo*" (José J. Veiga: Cegalla). Mais ex. se encontram em Clarice Lispector, Nélida Piñon, Autran Dourado, Paulo Emílio Salles Gomes, Marina Colasanti, etc. Vigoram hoje, portanto, as duas regências — *obedecer a alguém* (*obedecer-lhe*) e *obedecer alguém* (*obedecê-lo*). Em linguagem culta formal, ainda se recomenda a primeira construção: *obedecer-lhe.* A voz passiva é vista como normal: *alguém é obedecido.* // **2. TI:** *obedecer a algo* (OBS.²). Cumprir, executar: *Obedecer a ordens.* // Não resistir; ceder: *Obedecer a desejos, a impulsos.* // Estar ou ficar sujeito: *Obedecer a leis, a regras, a normas, a um regimento* ou *regulamento.* "*Obedeço ao regimento: obedeço a ele*" (Jucá). // Seguir o impulso de: *Obedecer a sentimentos, a paixões.* // Determinar-se em virtude de: *Obedecer a considerações, a argumentações.* — **OBS.²** Vale aqui o dito na OBS.¹: vigora também a construção **TD**, *obedecer algo.* "*A mesa parece obedecer a ordem*" (Menotti del Picchia: Barbadinho). "*Se obedecesse (...) os seus impulsos*" (Plínio Salgado: id.). "*... obedecendo o anátema*" (Oswald de Andrade: id.). Vale tb. o dito sobre o uso culto formal.

OBJETAR 1. TD(I): *objetá-lo (a...); objetar (-lhe) algo.* Dizer ou responder como objeção; contrapor (um argumento a outro); alegar contradizendo: *Objetei(-lhe) que nem sempre a prática confirma a teoria.* // **2. TD:** *objetá-lo* ou **TI:** *objetar a...* Fazer objeção (a); opor-se (a): *Objetar (a) uma argumentação. Objetar (a) uma proposta.* // **3. TI:** *objetar(-lhe) com...* Apresentar como objeção: *Objetei(-lhe) com a escassez de recursos.* "*Objeto-lhe com os meus argumentos*" (Jucá).

OBJETIVAR TD: *objetivá-lo.* Ter por objetivo ou fim; pretender; visar: *Este trabalho objetiva esclarecer alguns casos de sintaxe. Não era isso que o autor objetivava.* // (p. us.) Tornar objetivo, real; materializar: *Objetivar idéias, hipóteses.*

OBJURGAR 1. TD: *objurgá-lo.* Censurar; repreender: *Objurgar alguém* (*Objurgá-lo*). // **2. TD(I):** *objurgá-lo (a...); objurgar(-lhe)* *algo; objurgar(-lhe) que...* Lançar em rosto; increpar; invectivar: *Objurgou(-lhe) que aquilo era uma insensatez.*

OBLIQUAR (p. us.) **Int**: *obliquar.* Seguir, avançar obliquamente: *Lá onde a estrada obliqua...* // Agir dissimuladamente: *Espero que não obliqüe como da outra vez.*

OBLITERAR (p. us.) **TD**: *obliterá-lo.* **TDp**: *obliterar-se.* (Fazer) desaparecer pouco a pouco; apagar(-se); extinguir(-se): *Obliterar (-se) um sinal, uma escrita, vestígio,* etc. // (Fazer) ficar esquecido; apagar(-se) da memória: *Obliterar feitos, tradições, costumes.* // (Med.) Fechar(-se) pouco a pouco; obstruir (-se): *Obliterar(-se) um vaso, canal.*

OBRAR 1. TD: *obrá-lo.* Converter em obra; realizar; praticar; fazer; operar: *Obrar maravilhas, prodígios, proezas.* // Produzir; compor; fazer: *Obrar uns versos.* // Maquinar (intrigas, enredos). // **2. TI**: *obrar em, sobre...* Exercer influência, influenciar; atuar: *Idéias, sugestões que obram nas* (ou *sobre as*) *mentes, nos* (ou *sobre os*) *espíritos.* // **3. Int** ou **TI**: *obrar (a favor de, por, contra...).* Fazer qualquer trabalho, trabalhar; agir: *Obrar pela pátria, por alguém. Obrar contra a opressão, contra os exploradores. É preciso falar menos e obrar mais.* // **4. Int**: *obrar.* Realizar obras; agir; haver-se: *"Quem ler, leia para saber; quem souber, saiba para obrar"* (Prov.). // Fazer efeito (remédio). // Defecar.

OBRIGAR 1. TDI: *obrigá-lo a...* **TDpI**: *obrigar-se a...* Pôr(-se) na obrigação, no dever; colocar(-se) como imposição: *Obrigar(-se) alguém a pagar uma despesa, a assumir um cargo. O segurador se obriga a indenizar ao segurado perdas e danos. "A amar e a rezar, ninguém se pode obrigar"* (Prov.). // **2. TDI**: *obrigá-lo a...* Forçar; constranger: *Ele os obrigou a estudar. Eles foram obrigados a estudar. Obrigam-no a correr.* // Estimular; incitar: *A leitura me obrigou a refletir.* // **3. TD(I)**: *obrigá-lo (a...).* Impor por contrato: *O contrato obriga o inquilino (ao pagamento).* // **4. TD**: *obrigá-lo.* Dar como garantia; empenhar; comprometer: *Obrigar bens, o prestígio, a reputação, a palavra.* // Prender (alguém) por afeição ou gratidão; tornar grato: *Sua gentileza muito os obrigou.* // **5. TDpI**: *obrigar-se a...* Responsabilizar-se; afiançar-se: *Obrigar-se a reparar os estragos/ ao reparo dos estragos.* // *Obrigar-se a... (por...).* Contrair obrigação; prometer; cumprir: *Obrigar-se a uma compra (por um contrato).* // *Obrigar-se por...* Ficar por fiador; responsabilizar-se: *Obrigar-se por um menor.*

OBSCURECER 1. TD: *obscurecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *obscurecer(-se).* Tornar(-se) obscuro; (fazer) perder a luz ou claridade: *Nuvens obscureceram o céu. O céu (se) obscureceu.* // Tornar(-se) sombrio, triste; entristecer(-se); turvar(-se): *A preocupação obscureceu-lhe o semblante. Obscureceu-se-lhe o rosto.* // Deslustrar(-se); manchar(-se) (fama, reputação). // (Fazer) perder a clareza; tornar(-se) ininteligível: *Obscurecer(-se) a linguagem, o estilo.* // **2. TD**: *obscurecê-lo.* Perturbar; confundir; baralhar: *O álcool obscureceu-lhe a inteligência.* // Encobrir; ocultar (fatos, crimes, a verdade). // Fazer esquecer; pôr na sombra; suplantar; eclipsar: *Suas qualidades obscurecem possíveis deficiências.*

OBSEDAR TD: *obsedar alguém* (*obsedá-lo*). Preocupar constantemente; apoderar-se do espírito de (alguém) como idéia fixa; produzir obsessão em; obsessionar; obcecar: *Uma idéia o obseda.* — Var.: *obsediar, obsidiar.*

OBSEQUIAR 1. TD(I): *obsequiá-lo (com...).* Dar presentes a (alguém); presentear; mimosear: *Obsequiou-a com uma jóia. "Gosta de obsequiar os amigos"* (Aurélio). // **2. TD**: *obsequiá-lo.* Prestar obséquios, favores ou serviços a (alguém); tratar com gentileza.

OBSERVAR 1. TD: *observá-lo.* Olhar, ver com atenção; examinar minuciosamente; estudar (a natureza, os seres, fenômenos, etc.). // Atentar em; reparar; notar: *Observar pormenores. Observar que....* // Cumprir; obedecer a; praticar: *Observar a lei, as normas, regras.* // **2. TD**: *observá-lo.* **TDp**: *observar-se.* Espiar(-se); vigiar(-se); espreitar(-se): *Observar o* (*as manobras do*) *inimigo. As tropas se observam.* // **3. TDI**: *observar algo* (*observá-lo*) *a alguém; observar-lhe algo.* Fazer ver; advertir; ponderar: *Observei-lhe que tivesse cautela.*

OBSESSIONAR (neol.) **TD**: *obsessioná-lo.* Causar obsessão a (alguém); obsedar; obsidiar.

OBSIDIAR TD: *obsidiá-lo.* Cercar; assediar (cidade, praça). // Importunar com insistências ou assédios. // Perseguir como idéia fixa; causar obsessão a (alguém), obsessionar; obsedar; obcecar: *Uma idéia obsidia-o.*

OBSTACULIZAR (neol.) **TD**: *obstaculizá-lo.* Criar obstáculos a (algo); dificultar; impedir: *A censura obstaculiza a criação artística.*

OBSTAR TI: *obstar a...; obstar a que...* ou **TD**: *obstá-lo; obstar que...* (OBS.). Servir de obstáculo (a); causar embaraço ou estorvo: *Nada obsta (a) que ele viaje. A morte do tio obstou à sua viagem* ou *"A morte do tio* *obstou sua viagem*" (Aurélio). "*Não obsto ao teu desejo; não obsto a ele*" (Jucá). — **OBS.** A sintaxe originária é **TI** *obstar a*, mas a "influência de *impedir* trouxe transitividade direta: *'Pois a lembrança de tamanho obséquio não teve força para obstar que ele viesse a público enxovalhar o cunhado?'* (Machado)" (Nascentes, 1960: 147). Em *obstar que* pode-se ver elipse da prep., usual, diante da conjunção *que*, mas a transitividade direta, com a acepção de 'impedir', é clara em: "*... obstar-lhe os efeitos*" (Rui: Freire). "*... o edito do grão-mestre obstava seus intentos*" (Bernardes: id.).

OBSTINAR 1. TD: *obstiná-lo*. Tornar obstinado: *A presunção obstinou-o*. // **2. TDp(I)**: *obstinar-se (em...)*. Teimar; insistir; aferrar-se (a alguma idéia): "*Obstina-se no erro e não cede*" (Nascentes). *Vendo que o contrariavam, obstinou-se (na luta)*.

OBSTRUIR 1. TD: *obstruí-lo*. **TDp**: *obstruir-se*. Tapar(-se); embaraçar(-se); fechar(-se); entupir(-se): *A chuvarada obstruiu as ruas. Obstruem-se as ruas a qualquer chuvarada*. // (Fazer) criar obstrução (entupimento de vaso ou canal): *Obstruir(-se) o baço, o fígado*. // **2. TD**: *obstruí-lo*. Impedir com obstáculos a passagem ou circulação de (rua, estrada). // Estorvar; impedir: *A oposição obstruiu a votação da emenda*.

OBTER 1. TD(I): *obtê-lo (de...)*. Alcançar; conseguir (coisa desejada ou pedida): *Obtiveram do réu* (*Obtiveram dele*) *a confissão do crime. Obteve (dele) muitos favores. Obteve o emprego, o cargo*. // *Obtê-lo (a, de alguém)*; *obter(-lhe) algo*. Adquirir; granjear; conquistar: *Obtive-lhe benesses, benefícios. Obteve(-lhe) um aumento* ou *Obteve dele um aumento*. // **2. TD**: *obtê-lo*. Lograr; conseguir: *Como se obtém essa substância?* // Levar a cabo: *Obteve fugir da prisão*.

OBTURAR TD: *obturá-lo*. Tapar, obstruir com material anorgânico, com amálgamas, cimentos, porcelana, etc. (cavidades do corpo humano, dentes cariados): *Obturar um dente*.

OBVIAR 1. TI: *obviar a...*; *obviar a ele*. Desviar; atalhar; opor-se; resistir: *Obviar a um mal*; *obviar a ele. Obviar às intenções, aos intentos de alguém*. // **2. TI**: *obviar a...*; *obviar a ele* ou **TD**: *obviá-lo* (OBS.). Atalhar; evitar; remediar: *Obviar a um inconveniente, a um mal* (*Obviar a ele*) ou *Obviar um inconveniente, um mal* (*Obviá-lo*). — **OBS.** Regência de origem, **TI** *obviar a...* A transitividade direta se deve à semântica 'remediar, evitar', verbos **TD** (cf. Nascentes, 1960: 148).

OCASIONAR 1. TD(I): *ocasioná-lo (a...)*; *ocasionar(-lhe) algo*. Dar ocasião ou ensejo de; ser causa, origem ou motivo de; causar; originar: *A enchente ocasionou(-lhes) grandes prejuízos*. "*Sem querer, ocasionei-lhe um acidente*" (Jucá). // **2. TDI**: *ocasioná-lo a...*; *ocasionar-lhe algo*. Propiciar; ensejar: *Ocasionei-lhe um modo de livrar-se dos importunos*. // **3. TDpI**: *ocasionar-se a...*; *ocasionar-se-lhe*. Acontecer; advir; originar-se; oferecer-se a ocasião ou ensejo de: *Ocasionou-se-lhe uma oportunidade de viajar*.

OCORRER 1. Int ou **TI**: *ocorrer (a alguém)*; *ocorrer(-lhe)*. Acontecer; suceder: *Ocorreram fatos dignos de registro. Ocorreu-lhe (sofrer) um acidente. Fatos que ocorre serem esquecidos*. // Vir à lembrança ou ao pensamento; lembrar: "*... ocorreu-me que o elogio da beleza não pode ofender*" (Jucá: Fernandes). *A primeira coisa que lhe ocorreu... Ocorreu-lhe um pensamento, uma reflexão*. // **2. TI**: *ocorrer a...*; *ocorrer a ele*. Correr ao encontro; atender; acudir: *Ocorrer a um chamado, a um apelo*. // Acudir; prevenir; remediar: *Ocorrer a despesas, a encargos. Não tinha o dinheiro necessário para ocorrer aos encargos da vida familiar*.

OCULTAR 1. TD(I): *ocultá-lo (de, a...)*; *ocultar(-lhe) algo*. **TDp(I)**: *ocultar-se (de, a...)*; *ocultar-se(-lhe)*. Não (se) deixar ver; encobrir(-se); esconder(-se): *Ocultar algo* ou *alguém* (*Ocultá-lo*) *de todos. Oculta(-lhes) o rosto. Ocultar-se da polícia*; *ocultar-se a ela*; *ocultar-se-lhe*. // **2. TDI**: *ocultá-lo de, a...*; *ocultar-lhe algo*. Não revelar; encobrir; esconder; disfarçar: *Ocultar a verdade (de alguém). Ocultar-lhe uma verdade*.

OCUPAR 1. TD: *ocupá-lo*. Estar na posse de, exercer (cargo). // Conquistar, dominar (terra, pais). // Tomar; encher (espaço, lugar): "*O saber não ocupa lugar*" (Prov.). // Levar; tomar: *Os debates ocuparam toda a manhã, todo o dia*. // Ter por direito, convenção, etc.: *Ocupar certo lugar, certa posição*. // Atrair; fixar (a atenção). // **2. TD(I)**: *ocupá-lo (com, em...)*. Aproveitar; empregar; aplicar: *Ocupar o tempo (com* ou *em futilidades)*. // **3. TD(I)**: *ocupar alguém* (*ocupá-lo*) *(com, de...)*. **TDp(I)**: *ocupar-se (com, de, em...)*. Dar(-se) trabalho, ocupação; (fazer) aplicar a atenção ou os cuidados (em algo): *Ocupar (-se) alguém com* (*de* ou *em*) *algo*. "*Ocupar alguém com frioleiras* (ou *de frioleiras*)"

(Jucá). *Ocupar os filhos, os funcionários. Ocupar-se com* (ou *em*) *leituras* ou *em ler. Ocupar-se de seus afazeres profissionais. Ele sabe se ocupar.* // **4. TDpI**: *ocupar-se com, de...* Tratar: *Ocupar-se com problemas domésticos. Ocupar-se da situação econômica do país.*

ODIAR 1. TD: *odiá-lo.* **Int**: *odiar.* Ter ou sentir ódio (a): *Ela os odeia. Odiar ainda é amar, amar às avessas.* // **2. TDp**: *odiar-se.* Ter ódio a si mesmo, ou um ao outro: *Ele se odeia por tê-la perdido. Eles talvez se odeiem.*

OFEGAR Int: *ofegar.* Respirar com dificuldade; respirar com ruído por efeito de cansaço; arfar; arquejar: *Ofegava, cansado de correr.* // Produzir ruído que lembra o ofegar: *O trem ofegava.*

OFENDER 1. TD: *ofendê-lo.* Fazer ofensa a (alguém); injuriar; afrontar. // Desagradar; desgostar; magoar. // Contrariar: *Atitudes, gestos que ofendem a lógica, a moral.* // (ant.) Ferir; lesar. // Prejudicar: "*Ofende os bons quem poupa os maus*" (Prov.). // **2. TDp(I)**: *ofender-se (com, de...).* Considerar-se insultado; ficar ofendido: *Ela se ofendeu com a insinuação. Ofendeu-se da recusa.* // Escandalizar-se: *Ele se ofendeu com o* (ou *do*) *que ouviu.* // **3. Int**: *ofender.* Fazer ofensa, injúrias; insultar: "*Quem ofende, não perdoa*" (Prov.). "*Não ofende quem quer mas quem pode*" (id.).

OFERECER 1. TD(I): *oferecê-lo (a...); oferecer(-lhe) algo.* Apresentar ou propor para ser aceito como presente ou empréstimo: *Ofereceram(-lhe) dinheiro, a casa.* // Dar como oferta ou presente: *Oferecer(-lhe) jóias.* // Pôr à disposição ou ao serviço de (alguém): *Ofereceu(-lhe) seus préstimos, seu carro, sua casa.* // **2. TDI**: *oferecê-lo (a...) (por...); oferecer(-lhe) algo (por...).* Propor em negociação: *Ofereceu(-lhe) vinte mil pelo carro. Ofereceu-lhe o carro (por vinte mil).* // *Oferecê-lo a...; oferecer-lhe algo.* Dedicar: *Oferece-lhe versos, o livro.*//Imolar; consagrar. *Oferecer vítimas à divindade* (*Oferecer-lhe vítimas*). // *Oferecê-lo a...* Apresentar; expor; submeter: *Oferecer o pescoço ao jugo.* // Expor: *Oferecer o corpo às balas.*//**3. TDpI**: *oferecer-se a...* Apresentar-se; mostrar-se: *Ele se oferece à vista/aos olhos de todos.* // Expor-se: *Oferecer-se a perigos.* // *Oferecer-se a alguém; oferecer-se-lhe.* Facultar-se; proporcionar-se: *Ofereceu-se-lhe um belo assunto.* // Apresentar-se; propiciar-se; deparar-se: "*Aproveitou o ensejo que se lhe oferecia*" (Melhoramentos). // **4. TDp(I)**: *oferecer-se (a...); oferecer-se(-lhe).* Dar-se; entregar-se: *Ela se (lhe) oferecia.* // **5. TDpI Pred**: *oferecer-se para* + Predicativo. Propor seus serviços de: *Ofereceu-se para garçom* (< ... *para/ser garçom*).

OFERTAR TD(I): *ofertá-lo (a...); ofertar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *ofertar-se (a...); ofertar-se (-lhe).* Apresentar(-se) ou dar(-se) como oferta; oferecer(-se): *O amigo ofertou(-lhe) livros.* — Var.: *oferendar.*

OFICIALIZAR TD: *oficializá-lo.* Tornar oficial; dar caráter oficial a.

OFICIAR 1. Int: *oficiar.* Celebrar o ofício divino, ou presidir a ele: *Oficiou o próprio arcebispo. Quem vai oficiar?* // **2. TDI**: *oficiá-lo a...; oficiar-lhe isso; oficiar-lhe que...* **TI**: *oficiar a...; oficiar-lhe.* Dirigir ofício (a alguém); comunicar por ofício: *O secretário oficiou ao governador (que a escola agradecia sua ajuda através de subvenções).*

OFUSCAR 1. TD: *ofuscá-lo.* **TDp**: *ofuscar-se.* Obscurecer(-se); toldar(-se): *Ofuscar(-se) o entendimento, a razão, o espírito.* // (Fazer) perder o brilho, o prestígio; suplantar em brilho (**TD**): *O sol ofusca as estrelas. Ela ofuscou as concorrentes. Ofuscam-se as estrelas à luz do sol.* // **2. TD**: *ofuscá-lo.* Impedir de ver ou ser visto; obscurecer: *O sol ofusca a vista. Uma forte cerração ofuscava a paisagem.* // Deslumbrar; alucinar: *A beleza da jovem ofuscou o rapaz. O sucesso ofuscou-o.* // **3. TD**: *ofuscá-lo.* **Int**: *ofuscar.* Turvar a vista (de); deslumbrar: *Uma iluminação feérica que ofuscava (a gente).*

OLEAR TD: *oleá-lo.* Cobrir ou untar de óleo; impregnar de substância oleosa.

OLHAR 1. TD: *olhá-lo.* **Int** ou **TI**: *olhar (contra,* (p. us.) *em, para, por...).* Fixar os olhos ou a vista (em); (procurar) ver (OBS.[1]); mirar; fitar; contemplar: *Olhar algo* ou *alguém* (*Olhá-lo*). *Olhar contra o morro, a parede, o mar.* "*Não olhes contra o sol, que faz mal*" (Jucá). *Olhar alguém nos olhos.* "*... o padre olhou em nós ambos*" (Camilo: Fernandes). *Olhar para alguém* ou *algo, para o lado, para cima, para baixo, para frente/para trás.* "*Se olhas para trás, não chegarás*" (Prov.). *Olhar por uma fresta.* "*A irmã de Cecília olhava, mas sem ver*" (Rebelo da Silva: Fernandes) (OBS.[1]). — **OBS.[1]** Sobre a diferença entre *olhar* e *ver*: "*Olhar* é dirigir os olhos para o objeto. Pode-se olhar sem ver: '*Permaneceu imóvel por longo tempo, sem ver o que olhava*' (Aluisio Azevedo). *Ver*, termo genérico, é sentir a impressão que o objeto faz nos olhos" (Nascentes, 1981: 110). V. tb. Morais.

// **2. TD**: *olhá-lo*. **TI**: *olhar para...* Estar em frente ou em face de; estar voltado (para): *Sua janela olha (para) a praça da Matriz.* // *Olhar isso*; *olhar que...* (OBS.^{2}); *olhar a, para isso.* Atender (a); considerar; ponderar: *Olha (para) o que fazes. "Olha o que te dão para saberes o que hás de dar"* (Prov.). *Não olhar (a) despesas. Não olhar para despesas. Olhe(m) que não é fácil* (OBS.^{2}). — **OBS.**^{2} "Nesta acepç., é muito corrente o emprego do verbo com o objeto subentendido: *Pois olhe [isto] creio que a situação é irremediável. Olhe, meu caro, acho que está abusando. Olhem, vocês não têm razão*" (Aurélio). // *Olhar alguém* (*Olhá-lo*); *olhar por alguém* (OBS.^{3}). Tomar conta de; cuidar de; velar ou zelar (por): *Olhar as* (ou *pelas*) *crianças. Olhar os* (ou *pelos*) *órfãos.* — **OBS.**^{3} "O posvérbio *por* traz carga afetiva (velar, interessar-se): *'Olha pelas crianças que lhe confiaram'* (Aulete)" (Nascentes, 1960: 150). // *Olhar alguém* (*Olhá-lo*); *olhar para alguém.* Encarar, mirar. // **3. TD**: *olhá-lo*. Observar; examinar; estudar: *Olhar a natureza, o céu, as estrelas, os acontecimentos. "Olhai os lírios do campo."* // **4. TI**: *olhar para...* Dirigir a atenção; atentar: *"Olha para ti e fica-te por aí"* (Prov.). *"Cada um olhe para si e já não faz pouco"* (id.). *"Todos falam e murmuram e ninguém olha para si"* (id.). // *Olhar sobre...* Estar mais acima ou sobranceiro; dar: *A mansão olha sobre uns casebres.* // **5. TD(I) Pred**: *olhá-lo (como)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *olhar-se (como)* + Predicativo. Julgar(-se); considerar(-se); ver(-se): *Olhar(-se) alguém como responsável. Não o olha (como) derrotado.* // **6. TDp**: *olhar-se*. Ver-se; mirar-se: *Olhar-se (no espelho).* // Encarar-se mutuamente.

OLVIDAR 1. TD: *olvidá-lo*. Esquecer (algo ou alguém). // **2. TDp(I)**: *olvidar-se (de...)*. Esquecer-se: *"Não te olvides dos que te querem"* (Nascentes).

OMBREAR 1. T(Dp)I: *ombrear(-se) com... (em...)*. Pôr-se a par; equiparar-se; igualar-se: *Ombreia(-se) com os melhores artistas (em originalidade).* // *Ombrear(-se) com... em...* Competir; rivalizar: *Ombreia(-se) com ela em beleza.* // **2. TD**: *ombreá-lo*. (prim., p. us.) Levar ou pôr no ombro: *Ombrear um fuzil, um menino.*

OMITIR 1. TD: *omiti-lo*; *omitir de* + Infinitivo (OBS.). Deixar de fazer, dizer ou escrever; não mencionar: *Omitir nomes, fatos.* // Deixar em esquecimento; preterir; postergar (alguém). // Deixar de lado; passar por cima de (palavras, páginas). — **OBS.** O objeto infinitivo vem preposicionado: *"Omiti de fazê-lo"* (Jucá). // **2. TDp(I)**: *omitir-se (em...)*. Não atuar, não se manifestar quando devia fazê-lo; revelar omissão: *Não se omita (na eleição). Um caso em que ele se omitiu.*

ONDEAR 1. Int ou (menos us.) **TDp**: *ondear(-se)*. Mover-se em ondas ou ondulação; fazer ondas: *Ondeava(-se) o mar. Ondeiam(-se) os trigais.* // Agitar-se ondulando (manto, véu, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *ondear (por, entre...)*. Propagar-se, transmitir-se em ondas: *Murmúrios ondeiam (pela sala, entre os espectadores).* // Fazer curvas; serpear: *O riacho ondeia pela várzea, entre pedras.* // **3. TD**: *ondeá-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *ondear(-se)*. Agitar(-se) formando (como) ondas: *A brisa ondeia as velas. Ondeiam(-se) as velas à brisa.* // **4. TD**: *ondeá-lo*. Dar aparência de ondas a; frisar: *Ondeia o cabelo.*

ONDULAR TD: *ondulá-lo*. **TDp** ou **Int**: *ondular(-se)*. Ondear.

ONERAR 1. TD(I): *onerá-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *onerar-se (com, de...)*. Sujeitar(-se) a ônus ou obrigação; (sobre)carregar(-se): *Onerar(-se) alguém de obrigações, deveres, dívidas.* // **2. TD(I)**: *onerá-lo (com, de...)*. (Sobre)carregar: *O Estado onera os cidadãos (com* ou *de impostos). Um crime lhe onera a consciência. Onerou a consciência com um crime.*

OPERAR 1. TD: *operá-lo*. Executar; produzir; obrar (milagre, prodígio, conversão, mudança, etc.). // Fazer (operação matemática, química, farmacêutica, etc.) // **2. TD**: *operá-lo*. **Int**: *operar*. Fazer operação cirúrgica (em): *Hoje o cirurgião opera (dois pacientes). Ele opera bem.* // (Fazer) funcionar ou entrar em atividade: *Operar uma máquina, um trem, uma empresa. Os bancos não operam nos sábados.* // **3. TDp**: *operar-se*. Produzir-se; realizar-se; ocorrer: *Operou-se grande mudança.* // **4. Int** ou **TI**: *operar (com, em...)*. Agir; atuar; obrar: *Operar com a palavra, com a pena. A graça de Deus opera nas almas. O exército operou (na fronteira).* // **5. Int**: *operar*. Produzir efeito (remédio, medicamento).

OPINAR 1. Int ou **TI**: *opinar (sobre, acerca de, a respeito de, quanto a...)*. Emitir opinião; expor o que pensa: *Ele preferiu não opinar (sobre a matéria) por não ser especialista.* // *Opinar (por, a favor de, contra...)*. Dar opinião; pronunciar-se; votar: *Opinou pela* (*a favor da* ou *contra a*) *reeleição do presidente. Todos puderam opinar.* // **2. TD**: *opinar que...* (OBS.). Ser de opinião; dizer manifestando opinião: *Também ele opinou que se encerrasse a sessão.* — **OBS.** Tb. ocorre *opinar em que*: "... *opina o ilustre professor em que o texto se deve corrigir*" (Rui: Fernandes).

OPOR 1. TD(I): *opor algo (opô-lo) (a...)*; *opor (-lhe) algo*. Apresentar em oposição ou obstáculo; pôr em frente de, contra: *Opor resistência (a algo* ou *alguém)*; *opor-lhe resistência.* // *Opô-lo (a, contra...).* Apresentar como objeção ou impugnação: *Opor palavras a* (ou *contra*) *uma afirmação. Opor razões, argumentos contra uma tese. Opor dificuldades, objeções.* // **2. TDI**: *opô-lo a...*; *opor-lhe algo*. Pôr diante para fazer oposição: *Opor o peito às balas, a espada à espada.* // Colocar em contraste: *Opor a cruz à foice, à espada, a virtude ao crime.* // Contrapor: *Opor dúvidas ou dificuldades a uma decisão.* // **3. TDp(I)**: *opor-se (a...).* Fazer obstáculo ou oposição; ser contrário: *Opor-se ao governo, a uma causa.* // Estar em contradição: *Uma coisa se opõe a outra.* // Não querer; não aderir; resistir: *Opor-se a uma campanha, a uma decisão.* // Contrapor-se; surgir: *Grandes obstáculos se (lhes) opuseram.*

OPORTUNIZAR (neol.) **TD(I)**: *oportunizá-lo (a...)*; *oportunizar(-lhe) algo*. Dar oportunidade (de algo) (a alguém); ensejar: *Oportunizar estudo, trabalho (a todos).*

OPRIMIR 1. TD: *oprimi-lo*. **Int**: *oprimir*. (Sobre)carregar com peso; causar opressão (a): *Pais que oprimem (os filhos).* // Dominar com autoritarismo; tiranizar: *Governantes que oprimem (seus governados) deviam ser depostos.* // **2. TD**: *oprimi-lo*. Apertar; comprimir (o ventre, p. ex.). // Afligir; atormentar. // Onerar: *Impostos excessivos oprimem os contribuintes.*

OPTAR TI: *optar (entre...) (por...)* (OBS.). **Int**: *optar*. Escolher, decidir-se (entre coisas ou pessoas) (por uma ou várias); fazer opção: *É difícil optar entre vários artigos bons (por este ou aquele). Optou pelo mal menor. Ele tem direito de optar.* — **OBS.** A regência prim., **TD** *optá-lo*, está fora de uso: "Só escritor precioso usará de *optar* na forma transitiva direta" (cf. Torres: 208).

ORAR 1. TI: *orar (a...) (por...).* **Int**: *orar*. Fazer ou dirigir oração (a Deus, aos santos); rezar: *Orar a Deus pelas almas. Orar (aos santos) (pelos seus).* // **2. TDI**: *orar a... que...*, *orar-lhe que...* Pedir; suplicar; rogar: *Orar a Deus que conceda essa graça.* // **3. TD**: *orá-lo*. Fazer (oração, orações): *Orar preces.* // Pedir: *Orar a piedade, a compaixão divina.* // **4. Int**: *orar*. (p. us.) Fazer oração, discurso; discursar. // (p. us.) Falar em tom oratório.

ORÇAR 1. TD(I): *orçá-lo (em...).* Calcular; avaliar; estimar: *Orçar as despesas ou gastos (em oitocentos cruzados).* // **2. TI**: *orçar em, por...* Calcular-se; estimar-se: *As despesas ou gastos orçavam em* (ou *por*) *oitocentos cruzados.* "*Isto orça em vinte contos* (ou *por vinte contos*)" (Jucá). // *Orçar a...* Chegar; atingir: *O gasto orçou a cem cruzados. Não sei se orçou a tanto.* // *Orçar por...* Aproximar-se de; ter aproximadamente; andar: *Ela orçava então pelos quinze anos.* // Ser em número: *Sua produção orça por mais de trinta volumes.* // *Orçar por... (em...).* Correr parelhas, emparelhar; estar no mesmo plano: *Ele orça pelos melhores alunos da classe (em linguagem).*

ORDENAR 1. TD(I): *ordená-lo (em...).* **TDp(I)**: *ordenar-se (em...).* Pôr(-se) em ordem; dispor(-se): *Ordenar os soldados (em colunas), o exército, a tropa (em batalha). Os alunos se ordenaram (em filas).* "*Os sonhos voam sobre ele e em círculo se ordenam*" (Gonçalves Dias: Fernandes). // **2. TD(I)**: *ordená-lo (em...)* (locativo). Dispor; arranjar: *Ordenar os livros (na estante).* // **3. TD(I)**: *ordená-lo (a...)*; *ordenar(-lhe) algo*; *ordenar (-lhe) que...* **Int**: *ordenar*. Dar ordem ou ordens; mandar: *Ordenou-lhe duas coisas. Ordenou(-lhe) que se retirasse e não voltasse nunca mais. Ordena, que todos obedecerão.* // **4. TD**: *ordená-lo*. **TD(I) Pred**: *ordená-lo (de)* + Predicativo (OBS.). **TDp(I) Pred**: *ordenar-se (de)* + Predicativo. Sagrar(-se); (fazer) tomar ordens sacras (ou fazer que isto se dê): *Ordenar um padre. Ordenou o filho (padre). O bispo os ordenou (padres). Foram ordenados presbíteros, padres.* "*Ele se ordenou padre* (ou *de padre*)" (Jucá). "*Sacerdote a quem ordenou de presbítero*" (Gomes Pimenta: Nascentes). — **OBS.** *Ordená-lo em* + Predicativo, em Fr. Luís de Sousa: "*Ordenava-os em sacerdotes*" (v. Fernandes).

ORDENHAR TD: *ordenhá-la*. **Int**: *ordenhar*. Espremer a teta de (vaca, cabra) para tirar leite; mungir: *Está na hora de ordenhar (as vacas).*

ORGANIZAR TD: *organizá-lo*. **TDp**: *organizar-se*. (Fazer) tomar uma conformação ou estrutura; formar(-se); constituir(-se); estruturar(-se): *Organizar uma festa, uma lista, uma empresa. Vai se organizando o clube, a empresa.*

ORGULHAR TD: *orgulhá-lo*. **TDpI**: *orgulhar-se de...* (Fazer) sentir orgulho; ensoberbecer (-se) ; ufanar(-se): *É um feito que orgulha toda a nação. A nação, o país se orgulha de seus heróis. Orgulhar-se de algo* ou *de alguém*.

ORIENTAR 1. TD: *orientá-lo*. Determinar os pontos cardeais em (mapa, carta geográfica). // Adaptar (edifício, instrumento astronômico) à direção dos pontos cardeais. // Indicar o rumo a (alguém); nortear. // **2. TD(I)**: *orientá-lo (para...)*. **TDpI**: *orientar-se para...* Dirigir(-se); encaminhar(-se): *Orientar alguém (Orientá-lo) para determinado lugar. Orientar um turista. Orientar o espírito (para o bem). Orientar-se para certo lugar.* // **3. TDpI**: *orientar-se por...* Dirigir-se; nortear-se: *Orientar-se por princípios morais, pelas instruções de alguém.* // *Orientar-se (com...) (em, sobre...).* Tomar orientação: *Orientar-se (em negócios, nos estudos) (com pessoas entendidas). Orientar-se (com alguém) sobre o que fazer.* // *Orientar-se em, sobre...* Examinar cuidadosamente os diversos aspectos de (uma questão): *Oriente-se bem nesse negócio. Oriente-se sobre a situação da empresa.* // **4. TDp**: *orientar-se*. Reconhecer (alguém) a posição dos pontos cardeais, ou a situação do lugar onde se encontra.

ORIGINAR 1. TD: *originá-lo*. Dar origem a; provocar; causar: *Originar discussões.* // **2. TDpI**: *originar-se de...* Ter origem; derivar-se: *Palavras que se originam do latim.* // Provir; nascer: *Originou-se daí um grande mal-estar.*

ORLAR 1. TD(I): *orlá-lo (de...)*. Guarnecer com orla; enfeitar em redor: *"O sol [...] orlava-lhe os cabelos crespos de um contorno luminoso"* (Conde de Ficalho: Aurélio). *Orlou a fronte de flores. Flores lhe orlavam a cabeça.* // **2. TD**: *orlá-lo*. Estar situado à orla ou beira de; margear: *Árvores que orlam a estrada.* // Estar em volta de; circundar. // Embainhar; debruar (uma saia, p. ex.).

ORNAMENTAR TD(I): *ornamentá-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *ornamentar-se (com, de...)*. Guarnecer(-se) com ornamentos; ornar(-se).

ORNAR 1. TD(I): *orná-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *ornar-se (com, de...)*. Enfeitar(-se); embelezar(-se); adornar(-se): *Ornou a sala (com* ou *de flores). Ornar o discurso, o estilo (de* ou *com imagens, metáforas, flores de retórica). Ornar-se de jóias.* // **2. TD**: *orná-lo*. Constituir ornato ou adorno; enfeitar: *Vasos de flores ornam a sala.* // Embelezar: *Um sorriso lhe orna a face.* // Engrandecer: *Feitos que ornam o nome.*

ORNEJAR Int: *ornejar*. Soltar a voz (o burro ou o jumento); zurrar. — Var.: *ornear*.

ORQUESTRAR 1. TD: *orquestrá-lo*. Adaptar (peça musical) aos diversos instrumentos de uma orquestra; instrumentar. // **2. Int**: *orquestrar*. Escrever músicas para orquestra: *Aprender a orquestrar.* // **3. TD**: *orquestrá-lo*. **TDp**: *orquestrar-se*. Harmonizar(-se); combinar: *Orquestrar idéias, sentimentos. Idéias, sentimentos que se orquestram.*

ORTOGRAFAR TD: *ortografá-lo*. **Int**: *ortografar*. Escrever conforme as regras da ortografia: *Ortografar palavras, vocábulos. Aprendeu a ortografar. Ortografa com segurança.*

ORVALHAR 1. TD: *orvalhá-lo*. **TDp**: *orvalhar-se*. Cobrir(-se) de orvalho: *A madrugada orvalhou as flores. Orvalharam-se as flores.* // **2. Imp Int**: *orvalhar*. Cair orvalho: *Pela madrugada orvalhou.* // **3. TD(I)**: *orvalhá-lo (com, de...)*. **TDp(I)**: *orvalhar-se (com, de...)*. Molhar(-se); umedecer(-se): *Orvalhar as faces (de lágrimas). Orvalhar-se o rosto (com* ou *de lágrimas).*

OSCILAR 1. Int ou **TI**: *oscilar (de... a, para...); oscilar (entre...)*. Balançar-se; mover-se alternadamente (de um) (para outro lado): *O pêndulo oscila (de um lado) (a outro). Oscila da direita para a esquerda. Oscila entre os dois pontos.* // Hesitar; vacilar: *Oscilar entre dois partidos, entre a direita e a esquerda, da direita para a esquerda, de um candidato a outro. Não oscile tanto.* // **2. Int**: *oscilar*. Tremer: *A parede oscila.* // **3. TD**: *oscilá-lo*. Agitar, mover para um e para outro lado: *Oscilar a cauda, a cabeça.*

OSCULAR TD: *osculá-lo*. (lit., erud.) Beijar (em prova de amizade ou respeito, veneração).

OSTENTAR 1. TD: *ostentá-lo*. **TDp** ou **Int**: *ostentar(-se)*. Exibir(-se), mostrar(-se) com aparato ou alarde; pompear: *Ostentar tesouros, riqueza, jóias, luxo, erudição. Novos-ricos que gostam de ostentar(-se).* // **2. TD**: *ostentá-lo*. Exibir ou mostrar com orgulho: *Ostentar troféus. Ostentar ferimentos, cicatrizes (de guerra).* // Revelar com brilho e glória: *Ostentar qualidades, virtudes.*

OTIMIZAR TD: *otimizá-lo*. (Estat.) Determinar o valor ótimo de (uma grandeza). // Tornar ótimo. // Fazer o melhor uso de.

OUSAR 1. TD: *ousá-lo*; *ousar* + Infinitivo (OBS.). Ser bastante ousado para; atrever-se: *Ninguém ousou objetar (nada). Ninguém ousou uma objeção. Quem ousa enfrentá-lo?* // Empreender com ousadia; tentar (coisa difícil ou perigosa): *Ousar uma viagem marítima num veleiro, sozinho.* — **OBS.** No port. ant. ocorria *ousar a, de* + Infinitivo: *ousou a ver, não ouso a dizer-lhe, ousam de se olhar* (cf. Fernandes, Freire, Jucá). // **2. Int**: *ousar.* Empreender coisas difíceis ou arriscadas com audácia: *Só quem ousa, tem grandes triunfos.*

OUTORGAR 1. TDI: *outorgar algo (outorgá-lo) a alguém; outorgar-lhe algo.* Dar (por direito); conceder; conferir: *O decreto outorga vantagens aos servidores federais.* "*D. Pedro I outorgou aos brasileiros uma constituição*" (Nascentes). // Dar; conceder: *O governo outorga-lhes certas faculdades. Outorgar mandato, poderes a alguém. Deus outorga-lhes a sua graça. Outorga-lhes o perdão.* // Atribuir; imputar: *A beleza (inteligência,* etc.) *que lhe outorgam seus admiradores* // **2. TI**: *outorgar em...* Intervir como parte interessada: *Outorgar numa escritura pública, numa convenção, num contrato.*

OUVIR 1. TD: *ouvi-lo.* **TDI**: *ouvi-lo a, de alguém* (OBS.^{1}). **Int**: *ouvir.* Perceber (sons) pelo sentido da audição: *Ouvir sons, ruídos, gritos,* etc. *O que ouviste dele? Poucas palavras. Está velho, já não ouve.* — **OBS.^{1}** *Ouvir algo de alguém* é a construção viva. A variante *ouvir algo a alguém, ouvir-lhe algo* é de escritores clássicos e arcaizantes: "*... palavras que ouviam a outrem*" (Bernardes: Nascentes). "*... meu pai lhe ouvisse tal declaração*" (Machado: id.). // **2. TD**: *ouvi-lo.* **Int**: *ouvir.* Dar ouvidos (a); prestar atenção (a); escutar (OBS.^{2}): *Ouvir os conselhos (as palavras, os ensinamentos, etc.) de alguém. Ouvir alguém.* "*Ouvir maus é criar maldades*" (Prov.). "*Ouve muito e fala pouco*" (id.). "*Ouve, vê e cala, viverás vida folgada*" (id.). — **OBS.^{2}** Diferença entre *ouvir* e *escutar:* "*Ouvir* é sentir a impressão causada pelo som no ouvido. *Escutar* é prestar ouvido atento" (Nascentes, 1981: 248). // **3. TD**: *ouvir algo (ouvi-lo).* Ouvir os sons de (canto, música, etc.): "*Ouve um som apenas, quem ouve um sino só*" (Prov.). // Escutar (palavras, discurso, conferência, etc.). // Prestar atenção a; escutar: "*Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz*" (Prov.). // Tomar em consideração (conselhos, pedidos, etc.): "*Quem não ouve conselho, não chega a velho*" (Prov.). // Deferir; atender: *Ouvir o pedido de alguém.* // Assistir a (missa): "*Ouvir missa não gasta tempo, dar esmola não empobrece*" (Prov.). // *Ouvir que...; ouvir* + Infinitivo (OBS.^{3}). Perceber pelo sentido da audição: *Ouvi que ele ressonava. Ouvi-o ressonar* (< *Eu ouvi/ele ressonar)* (OBS.^{3}). *Ouvi-o cantar. Ouvi-lhe cantar um samba* ou *Ouvi-o cantar um samba* (OBS.^{3}). — **OBS.^{3}** Sintaxe dos verbos sensitivos (*ver, ouvir, sentir*) e factitivos (*fazer, mandar, deixar*): o sujeito do infinitivo pode passar a objeto direto do verbo regente. Ex.: *Ouvi/os meninos cantarem > Ouvi os meninos/cantar.* Esta passagem é obrigatória quando o sujeito do infinitivo é pronome pessoal. Notar que, nesse caso, o pronome não pode ao mesmo tempo ser sujeito do infinitivo, comandando-lhe a concordância. Ex.: *_Ouvi/eles cantar > Ouvi-os cantar_ (_Ouvi-te cantar. Ouviu-nos cantar_) e não *_Ouvi-os cantarem._ Se o infinitivo tiver objeto direto não-pronominal, pode a forma objetiva direta (*o, a, os, as*) mudar-se para a forma pronominal objetiva indireta (*lhe, lhes*). Ex.: *Ouvi-os cantar um samba* ou *Ouvi-lhes cantar um samba.* Regra da língua (culta) literária. // *Ouvir alguém (Ouvi-lo)* (OBS.^{4}). Dar atenção a; atender: *Ouvir amigos.* // Escutar os conselhos, as razões, etc. de: *Ouvir os mais velhos.* // Escutar as palavras, o discurso, a conferência de. // Receber em audiência (ministros, secretários, etc.). // Receber o depoimento de (réus, testemunhas, etc.). // Perceber auditivamente as palavras ou o chamado de: *Não o ouvi* (OBS.^{4}). — **OBS.^{4}** Na língua coloquial, *ouvir-lhe:* "*Muitas vezes, o velho nem lhe ouvia mas sorria*" (José Lins do Rego: Barbadinho). // **4. Int**: *ouvir.* Levar uma repreensão ou uma descompostura: *Deixe estar, ele vai ouvir!* // **5. TI**: *ouvir de...* Ouvir falar: "*Quem escuta, ouve de si*" (Prov.) (cf. OBS.^{2}).

OVACIONAR TD: *ovacioná-lo.* Fazer ovação (aclamação pública) a (alguém); aclamar publicamente; vivar.

OXIDAR [ks] **TD**: *oxidá-lo.* **TDp**: *oxidar-se.* Reduzir(-se) ao estado de óxido; oxigenar(-se); enferrujar(-se).

OXIGENAR 1. TD: *oxigená-lo.* **TDp**: *oxigenar-se.* Combinar(-se) com o oxigênio; oxidar(-se). // **2. TD**: *oxigená-lo.* Fortalecer; avigorar (o sangue, os pulmões, etc.). // Tratar (cabelo) com água oxigenada.

P

PACIENTAR **Int**: *pacientar*. Mostrar-se paciente; ter paciência.

PACIFICAR **TD**: *pacificá-lo*. **TDp**: *pacificar-se*. (Fazer) voltar à paz; apaziguar(-se); tranqüilizar(-se): *Pacificar(-se) um país, uma região. Pacificar os ânimos, os espíritos. Pacificaram-se os ânimos.*

PACTUAR **1. TI**: *pactuar com...* Fazer pacto: *Pactuar com a oposição.* // Transigir: *Evite pactuar com a mediocridade, com os medíocres.* // **2.** (menos us.) **TD(I)**: *pactuar algo* (*pactuá-lo*) *(com alguém).* Combinar num pacto; ajustar; contratar: *"Pactuava com o diabo dar-lhe a alma em troca"* (Camilo: Freire). *Pactuar um tratado.*

PADECER **1. TD**: *padecê-lo*. Ser afligido, atormentado por (dores, tormentos, doenças, etc.). // Agüentar; suportar (fome, sede, necessidades, maus tratos, etc.). // Admitir; consentir: *Não padece dúvida que... "Não padeço esta injustiça"* (Jucá). // **2. TI**: *padecer de...* Ser acometido (de alguma doença): *Padece de reumatismo, de um mal, dos nervos.* // **3. Int**: *padecer*. Sentir dores físicas ou morais. // Estar doente.

PADRONIZAR **TD**: *padronizá-lo*. Estabelecer o padrão de; adaptar a um padrão ou modelo preestabelecido; uniformizar; estandardizar: *Padronizar produtos, preços, costumes, a indústria, a moda.*

PAGANIZAR **TD**: *paganizá-lo*. **TDp**: *paganizar-se*. Tornar(-se) pagão.

PAGAR **1. TD(I)**: *pagar algo* (*pagá-lo*) *(a alguém)*; *pagar(-lhe) algo*. **Int** ou **TI**: *pagar (-lhe)* (OBS.). Satisfazer (dívida, encargo, etc.) (a alguém); embolsar (alguém) (do que lhe é devido): *Paguei-lhe o que (lhe) devia. Já lhe paguei.* Pagar *deriva de* paz: *apazigua-se ou pacifica-se o credor pagando-lhe. Consultou o médico e pagou. "Barqueiro não paga a barqueiro"* (Prov.). *"Não mudes de moleiro sem lhe pagar primeiro"* (id.). *"Quem paga bem* (ou *logo*), *paga menos. Quem paga mal, paga duas vezes"* (id.). *"Pague bem ou pague mal, pague já"* (id.). — **OBS.** *Pagar (algo) a alguém*; *pagar a ele*; *pagar-lhe*. Puristas logicistas só aceitam objeto indireto de pessoa com este verbo, condenando a sintaxe evoluída *pagar alguém*, *pagá-lo*. Esta, no entanto, é de uso freqüente e, até literariamente, bem documentada: "*Paga-se o trabalho*, mas: *Paga-se ao médico*. Ouvir-se-á no entanto de qualquer brasileiro: *Já paguei o professor. Pagar o médico*" (Jucá, 1937: 60, 134). *"Não pagaram a costureira"* (Rachel de Queiroz). *"... paga o motorista"* (Mário de Andrade). *"Pagaram o carregador"* (Oswald). *"... quem pagaria os trabalhadores?"* (José Lins do Rego) — esses e mais outros ex. em Barbadinho: 70. Explicação: na estrutura [*pagar — algo — a alguém*], vagando a segunda posição, pode ela ser preenchida pelo ocupante da terceira, que assim perde a preposição; ou seja, na vaga do objeto direto pode o indireto passar a direto: > [*pagar* — ( ) — *a alguém*] > [*pagar — alguém* — ( )]. Nova estrutura, para a semântica '(re)embolsar, (re)compensar, indenizar'. Sintaxe legítima, portanto. Quando muito, pode-se dizer que, na língua escrita formal, a sintaxe *pagar a alguém*, *pagar-lhe* é preferível a *pagar alguém*, *pagá-lo*. // **2. TDI**: *pagá-lo (a...) (por...)*; *pagar-lhe algo*. **TD**: *pagá-lo*. Satisfazer o preço ou valor de (mercadoria, bem, etc.): *Pagou (-lhes) um jantar (pelo título* ou *cargo, pela nomeação*, etc.*). Pagou(-lhe) os funcionários (pelo serviço).* // *Pagar certa quantia (a alguém) (por algo).* Dar como pagamento, remuneração, recompensa: *Paga(-lhe) quanto (por artigo)?* // **3. TD(I)**: *pagar algo* (*pagá-*

-lo) (a alguém). **TI**: *pagar a alguém*; *pagar-lhe*. Recompensar; retribuir: *Pagar(-lhe) gentilezas, a visita,* etc. *Deus lhe pague!* // **4. TD**: *pagar algo* (*pagá-lo*). **Int**: *pagar*. Sofrer vingança, desforra em conseqüência de: *Vais pagar (o atrevimento).* // Sofrer as conseqüências de; expiar (culpa): *Pagar um crime, os pecados. "Ninguém as faz que não as pague"* (Prov.). *"Cometeu o crime, e pagou"* (Aurélio). // **5. TD**: *pagar alguém* (*pagá-lo*). Recompensar; remunerar; gratificar: *O patrão não paga devidamente os funcionários; não os paga devidamente.* (Cf. tb. OBS. em 1.) // Despender com: *Pagar empregada. "Canários não pagam criados"* (Machado: Bergo). *"... pagavam capangas para matar"* (Érico Verissimo: Barbadinho). // *Pagar algo* (*Pagá-lo*). Compensar: *Isso não paga os custos.* // **6. TI**: *pagar por algo*. Ser castigado; expiar; padecer: *Pagou pelo que fez.* // **7. TDpI**: *pagar-se de...* Indenizar-se; receber paga ou recompensa: *Pagar-se de despesas, serviços.* // Contentar-se: *"... não me pago de argumentos* ad hominem*"* (Rui: Fernandes). // **8. Int**: *pagar*. Desembolsar dinheiro: *Assiste (a) jogos sem pagar.* // Recompensar boas ações, gentilezas, serviços.

PAIRAR 1. Int ou **TI**: *pairar (em, sobre...)* (locativo). Sustentar-se (ave) no ar, de asas abertas e aparentemente sem agitá-las; adejar: *Paira o condor nos ares, nas nuvens, sobre as nuvens.* // *Pairar (sobre...).* Estar iminente; ameaçar: *Paira (sobre os empresários) a ameaça de uma greve.* // **2. TI**: *pairar sobre, acima de...* Estar sobranceiro: *A fortaleza paira sobre um precipício.* // Dominar de alto: *"O gênio de Napoleão pairava sobre os campos de batalha"* (Lello). // *Pairar entre...* Hesitar; vacilar: *Pairar entre duas soluções.* // **3. Int**: *pairar*. Restar; subsistir: *Não paira a menor dúvida...*

PAJEAR TD: *pajeá-lo*. Acompanhar como pajem; servir de pajem a; tomar conta de; vigiar: *Pajear uma criança.*

PALATALIZAR TD: *palatalizá-lo*. **TDp**: *palatalizar-se*. Tornar(-se) palatal (som, fonema); (fazer) tomar o traço palatal. — Var. (menos us.): *palatizar*.

PALESTRAR TI: *palestrar (com...) (sobre...)*. **Int**: *palestrar*. Manter palestra; conversar: *É bom ficar palestrando (com amigos) (sobre umas coisas e outras).* — Var. (desus.): *palestrear*.

PALITAR TD: *palitá-lo*. **Int**: *palitar*. Limpar ou esgaravatar (os dentes).

PALMILHAR 1. TD: *palmilhá-lo*. **Int**: *palmilhar*. Percorrer a pé; andar a pé (**Int**): *Palmilhar terras, léguas* ou *quilômetros (de terra). Prefere palmilhar a andar de carro.* // **2. TD**: *palmilhá-lo*. (p. us.) Pôr palmilha(s) em (chinelos, sandálias, etc.).

PALPAR TD: *palpá-lo*. **TDp**: *palpar-se*. Var. (menos us.) de *apalpar*.

PALPITAR 1. Int: *palpitar*. Ter palpitações; bater; pulsar: *Palpita o coração (mais forte). Palpitam-lhe as têmporas.* // Agitar-se; ondular (o mar, as vagas, bandeiras). // Comover-se; sobressaltar-se. // (Re)animar-se; renascer (esperanças, p. ex.). // **2. TI**: *algo palpita a alguém*; *palpita-lhe algo*; *palpita-lhe que...* Ter palpite, i. é, pressentimento, suspeita; pressentir; parecer: *Palpita-lhe que vai chover.* // *Palpitar em...* Dar palpite(s), i. é, parecer ou opinião (gratuita ou intrometida): *Palpita em assuntos que não lhe dizem respeito.* // *Palpitar por...* Ansiar; pulsar: *O coração (peito) do avarento palpita por dinheiro, ouro,* etc.

PALRAR Int: *palrar*. Falar (parlar) muito; tagarelar. // Conversar; cavaquear. // Emitir sons vazios de sentido: *Palram as criancinhas. Palra o papagaio.* — Var. (menos us.): *palrear*.

PANEJAR 1. TD: *panejá-lo*. Pôr panos ou roupagens em (retrato, busto, manequim, estátua, etc.); cobrir com ou como pano: *"Bandeiras multicores panejavam uma fila extensa de mastros"* (Peregrino Jr.: Aurélio). // **2. Int**: *panejar*. Agitar-se; abanar (como pano); drapejar ou drapear: *Bandeiras, velas panejam ao vento.*

PAPAGAIAR 1. Int: *papagaiar*. Falar como papagaio, inconscientemente, sem nexo. // **2. TD**: *papagaiá-lo*. Repetir (palavras, frases, orações, lições) sem ligar sentido ao que diz. // **3. Int** ou **TI**: *papagaiar (com...)*. Tagarelar; conversar (demais). — Var.: *papaguear*.

PAPAR 1. TD: *papá-lo*. **Int**: *papar*. (fam., inf.) Comer: *Vamos papar (a sopa). É hora de papar.* // **2. TDI**: *papá-lo a...*; *papar-lhe algo*. (fam.) Extorquir: *"Papou-lhe mil cruzeiros por um servicinho à-toa"* (Fernandes).

PAPARICAR 1. TD: *paparicá-lo*. Tratar (alguém) com paparicos, i. é, mimos ou cuidados excessivos; mimar. // **2. TD**: *paparicá-lo*. **Int**: *paparicar*. Comer pouco (de); lambiscar. — Var. (p. us.): *apaparicar*.

PAPEAR 1. TI: *papear (com...) (sobre...)*. **Int**: *papear*. Bater (um) papo; conversar;

falar muito; tagarelar: *Ficou papeando (com o vizinho) (sobre futebol).* // **2. Int**: *papear.* Gorjear; chilrear.

PAQUERAR TD: *paquerar alguém* (*paquerá-lo*). **Int**: *paquerar.* Buscar namoro ou aventura amorosa (com alguém); ficar na paquera ou paqueração: *Fica paquerando (as moças).* // Vigiar; espreitar. — Var.: *paqueirar.*

PARABENIZAR TD(I): *parabenizar alguém* (*parabenizá-lo*) *(por algo).* Dar (os) parabéns a; felicitar; congratular-se: *Parabenizar alguém (pelo sucesso, pela formatura).*

PARAFRASEAR TD(I): *parafraseá-lo (em...).* Explicar, adaptar ou traduzir por meio de paráfrase: "*... parafrasear em latim a musa de Teócrito*" (Castilho: Fernandes). *Parafrasear sentenças latinas (em português).* // Ampliar; desenvolver (falando ou escrevendo): *Parafrasear provérbios.* // Traduzir ou interpretar livremente (um texto).

PARAFUSAR 1. TD: *parafusá-lo.* Apertar ou fixar com parafuso(s); (a)tarraxar. // **2. Int** ou **TI**: *parafusar (em, sobre...).* Pensar com insistência ou detidamente; cismar; matutar: *Fica horas parafusando (nas coisas da vida). Parafusar sobre um assunto.*

PARALISAR TD: *paralisá-lo.* **TDp** ou **Int**: *paralizar(-se).* Tornar(-se) paralítico; entorpecer(-se); (fazer) sofrer paralisia: *O frio paralizou-lhe os membros. Os membros (se) paralisaram com o frio.* // (Fazer) estacionar; interromper: *Paralisar(-se) uma obra, uma construção.*

PARAMENTAR TD: *paramentá-lo.* **TDp**: *paramentar-se.* Vestir(-se) com paramentos: *Paramentar(-se) um sacerdote.*

PARANINFAR TD: *paraninfá-lo.* Ser paraninfo ou padrinho em casamento, colação de grau de; ser paraninfo de; apadrinhar: *Paraninfar uma turma de bacharéis.*

PARAR 1. Int: *parar.* (p. us.) **TDp**: *parar-se.* Cessar de andar, de mover-se: *O carro parou. Às vezes o relógio pára.* // Não ter seguimento ou continuidade: *O negócio, o curso parou.* // Suspender uma atividade: *Estudou quatro horas sem parar.* // Cessar as atividades; estacionar; estagnar: "*Parar é morrer*" (Prov.). // **2. TD**: *pará-lo.* Impedir de andar, de prosseguir numa ação: *Parar o carro, a bicicleta. Parar o trânsito. Parar um espetáculo, um incêndio.* // Cessar; suspender: *Parar a música.* // Aparar, desviar (golpes, na esgrima). // **3. TDI**: *pará-lo em...* Fitar; fixar: *Parar a vista num quadro.* // **4. TD(I)**: *pará-lo (em...).* Apostar (num jogo): *Parou tudo o que lhe restava (no 13, no valete,* etc.*).* // **5. Int** ou **TI**: *parar (em...).* Ficar-se (em algo); não ir além: *O elevador parou (no terceiro andar). O carro parou (lá). Parou na promessa; nunca chegou a realizar nada.* // **6. TI**: *parar em...; parar lá.* Fixar-se (num lugar); residir; habitar: *Onde é que ele pára? Numa cidade do interior.* // Ficar; permanecer; deixar-se estar (numa sala, numa loja). // Atingir (certo lugar): *Como foram parar lá, naquele cafundó?* // *Parar em...; parar nisso.* Consistir unicamente: *As funções do professor não param em ministrar aulas.* // Desfechar; resultar; dar: "*Pois tudo pára em morte, tudo em vento*" (Camões: Freire). // *Parar sobre...* Pairar; ficar suspenso: *Grossas nuvens param sobre a cidade.* // *Parar com...* (OBS.). Cessar; suspender: *Parem com essa música!* — **OBS.** "O posvérbio *com* traz carga afetiva (ênfase)" (Nascentes, 1960: 154). Comparar: *Parem essa música!/Parem com essa música!* // **7. TI(Aux)**: *parar de* + Infinitivo. Cessar; deixar: *Parar de discutir. Pára de chover.* (Cp. **TD**: *parar a discussão; parar o trabalho*: *parar de trabalhar.* **Int**: *a chuva pára: pára de chover.*) // **8. TD Pred**: *pará-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *parar-se* + Predicativo. Tornar(-se): *O tratamento parou-a linda. Parou-se linda com o tratamento.*

PARASITAR TD: *parasitá-lo.* **Int**: *parasitar.* Viver à custa de, como parasita; explorar: *Ele prefere parasitar (parentes e amigos).* — Var.: *parasitear.*

PARECER 1. Int: *parecer que...; parecer* + Infinitivo (OBS.[1]). Ser crível, provável, verossímil: *Parece que haverá mudanças. Parece ter chegado um avião francês. Parece que vai chover* ou (menos us.) *Parece haver de chover.* // Ter aparência de; dar a impressão de: *Parece que as estrelas sorriem. Parece as estrelas sorrirem* ou *As estrelas parece sorrirem* ou (m. us.) *As estrelas parecem sorrir.* — **OBS.[1]** Uma construção como *Parece* [*as estrelas sorrirem*], de Verbo + Oração subjetiva, propicia a antecipação do sujeito do infinitivo (*As estrelas/parece — sorrirem*) e, por via disso, sua transformação em sujeito de *parecer*, feito verbo "auxiliar": *as estrelas + parece — sorrir > As estrelas parecem sorrir.* Nesse caso, naturalmente, não pode o infinitivo também flexionar-se (concordar): *_As estrelas parecem sorrirem._ // **2. Int** ou **TI**: *parecer (a alguém) que...; parecer(-lhe) que...; parecer(-lhe)* + Infinitivo. **(TI) Pred**: *parecer(-lhe)* + Predicativo (OBS.[2]). Representar-se na mente (a alguém); (a)figurar-se: *Parece(-lhe) que a solução é boa. Parece(-lhe) ser boa a solução. Parece(-lhe) boa a solução* ou *A solução (lhe) parece boa.* "*Aquela pareceu-lhe a pior hipótese*" (Aurélio). — **OBS.**^{2} A construção com *parecer* de verbo predicativo ou de ligação é derivada, por elipse dos verdadeiros verbos predicativos (*ser, estar*): *A solução (lhe) parece boa* < *A solução (lhe) parece ser boa* < *Parece (-lhe)/a solução ser boa.* "*Aquela pareceu-lhe a pior hipótese*" < *Pareceu-lhe/aquela hipótese ser a pior hipótese.* // **3. TI**: *parecer-lhe algo; parecer-lhe que...; parecer-lhe* + Infinitivo. Ser opinião ou parecer (de alguém): *O que lhe parece?* "*Não quis dizer o que lhe parecia*" (Aurélio). *Parece-lhe que tudo está bem. Parece-lhe não haver necessidade de mudanças.* // **4. TDpl**: *parecer-se (a, com...) (em...).* **TDp**: *parecer-se.* **TI**: *parecer com...* (OBS.^{3}). Ser semelhante, análogo ou igual; ter parecença ou semelhança; assemelhar-se: *Ela se parece com você (no jeito de andar, na fisionomia). Eles não se parecem (com ninguém).* "*Mas os naufrágios do coração parecem-se aos do mar*" (Camilo: Fernandes). "*Parecer-se como um ovo com um espeto*" (Prov.). "*Pareço contigo*" (Jucá). — **OBS.**^{3} A construção [*x parece com y*], em lugar de [*x parece-se com y*], não vem registrada nos dicionários, mas é usual na fala e na literatura moderna: "*Você parece tanto com Lisette*" (Clarice Lispector). "*O que ela queria [...] era parecer com Marylin*" (id.). "*Parecem todas com Nossa Senhora*" (Nélida Piñon). "*Aquilo até parecia com a fábrica*" (Oswaldo França Jr.). // **5. Pred**: *algo* ou *alguém parecer* + Predicativo (OBS.^{4}). Ter semelhança com, semelhar; dar ares de: *Ela parece cansada. A mansão parece um castelo.* // Ter a aparência de: *Parece mais jovem do que é.* // Ser aparentemente: *Parece inteligente, mas não é. Parecia ouro, mas não era.* — **OBS.**^{4} Construção derivada, por elipse dos verdadeiros verbos predicativos (*ser, estar* — cf. OBS.^{2}): *Ela parece cansada* < *Ela parece estar cansada* < *Parece/ela estar cansada. A mansão parece um castelo* < *Parece/a mansão ser um castelo.*

PARIR 1. TD: *pari-lo.* **Int**: *parir.* Dar à luz (o feto); partejar: *A mãe pariu (uma linda criança sadia).* "*Parir é dor, criar é amor*" (Prov.). // **2. TD**: *pari-lo.* Produzir; causar; gerar: *Sempre o ócio pariu muitos males.*

PARLAMENTAR 1. Int ou **TI**: *parlamentar (com...).* Fazer ou aceitar propostas (com inimigo, forças contrárias) sobre negócios de guerra: *Parlamentar com o inimigo, com delegação inimiga, com os rebeldes. Não aceitaram parlamentar.* "*Praça que parlamenta está prestes a render-se*" (Prov.). // **2. TI**: *parlamentar com...* Entrar em negociações, acordos; conferenciar: *Parlamentar com a oposição, com um rival ou concorrente.* — Var. (p. us.): *parlamentear.*

PARLAR (p. us.) **Int** ou **TI**: *parlar (de, sobre...).* Falar muito; tagarelar: *Passaram a tarde a parlar (de amenidades).* — Var.: *parolar.*

PARODIAR TD: *parodiá-lo.* Fazer paródia ou imitação cômica de; imitar burlescamente: *Parodiar versos famosos, um soneto de Bilac. Parodiar Camões.* // Arremedar; imitar (algo ou alguém).

PARTEJAR 1. TD: *partejá-la.* **Int**: *partejar.* Auxiliar (parturiente); servir de parteiro (a): "*Partejava gratuitamente as mulheres pobres*" (Melhoramentos). // **2. TD**: *partejá-lo.* Elaborar; produzir; parir: *Partejar idéias, versos.* // **3. Int**: *partejar.* Dar à luz; parir.

PARTICIPAR 1. TD(I): *participar algo* (*participá-lo*) *(a alguém)*; *participar(-lhe) algo; participar(-lhe) que...* Dar parte; fazer saber; anunciar; comunicar: *Participei(-lhe) a notícia. Participei(-lhe) que viajaria*; *participei-lhe a (minha) viagem. Participou a decisão, a mudança, a renúncia, a (nova) residência.* // **2. TI**: *participar de, em...* (OBS.). Tomar ou ter parte; (com)/partilhar: *Participar das* (ou *nas*) *alegrias de alguém, de uma* (ou *numa*) *discussão, dos* (ou *nos*) *lucros e perdas, de* (ou *em*) *trabalhos.* — **OBS.** Já foi **TD**: *participar as mesmas honras* (v. Morais), *participar triunfos* (Mont'Alverne: Torres). A prep. *de* se deve ao sent. partitivo (Epifânio: 136) e *em* por causa da locução *tomar parte* (Nascentes, 1960: 155). // *Participar de...* Associar-se pelo sentimento ou pelo pensamento (da dor ou da alegria, da indignação, do luto, etc.). // Ter natureza ou qualidades comuns: *O gênero crônica participa da ficção, do ensaio, às vezes da poesia.*

PARTICULARIZAR 1. TD(I): *particularizar algo* (*particularizá-lo*) *(a alguém)*; *particularizar(-lhe) algo.* Relatar ou narrar minuciosamente; detalhar: *Particularizaram(-lhe) as circunstâncias do acidente.* // Fazer distinção ou menção especial de; nomear. // **2. TDpl**: *particularizar-se (de, entre...) (por...).* **TDp**: *particularizar-se.* Singularizar-se; distinguir-se; caracterizar-se: *Ele se particulariza dos* (ou *entre os*) *demais pelo tino administrativo. Ele não se particulariza (por nada especial).*

PARTILHAR 1. TD(I): *partilhar algo (partilhá-lo) (com alguém, entre* ou *por outras pessoas).* Fazer partilha de: *Partilhar a herança (com* ou *entre irmãos, pelos irmãos).* // Dividir; repartir: *Partilha (comigo) dores e alegrias. Partilham a merenda (entre si, entre eles).* // *Partilhá-lo (a, com alguém); partilhar(-lhe) algo.* Dar; distribuir: *Partilhar alimentos, dinheiro aos necessitados.* // **2. TD(I)**: *partilhá-lo (com...).* **TI**: *partilhar de...* Ter ou tomar parte; participar: *Partilhar idéias, sentimentos (com alguém). Partilhar das idéias, dos sentimentos de alguém.*

PARTIR 1. TD(I): *parti-lo (em...).* Dividir em partes: *Partir o pão (em vários pedaços, em fatias). "Quem parte e reparte e não fica com a maior parte, ou é tolo ou não tem arte"* (Prov.). // *Parti-lo (com, entre, por...).* Repartir; distribuir: *Partir o pão (com* ou *entre os pobres, pelos pobres). Partiram o pão entre si.* // **2. TDI**: *parti-lo em...* Dividir; separar; repartir: *"A galeria parte o prédio em duas metades"* (Melhoramentos). // **3. TD(I)**: *parti-lo (em...).* **TDp(I)**: *partir-se (em...).* Fazer(-se) (em pedaços, cacos); quebrar(-se); romper(-se): *Partir(-se) um prato (em cacos). "Quem parte os vidros que os pague"* (Prov.). *Partir(-se) um vidro, uma vidraça (em pedaços, cacos).* // **4. TD**: *parti-lo.* **TDp**: *partir-se.* Afligir(-se) muito: *A morte da mãe partiu-lhe o coração. Partiu-se-lhe o coração com a morte da mãe.* // **5. TDp(I)**: *partir-se (em...).* Divergir: *Partem-se as opiniões (em prós e contras).* // **6. TDp**: *partir-se.* Falecer; morrer (pessoa). // **7. TI**: *partir (de...) (para...).* **Int**: *partir* ou (menos us.) **TDpI**: *partir-se (de...) (para...).* **TDp**: *partir-se.* Pôr-se a caminho; ir-se (de um lugar, sítio) (para outro); retirar-se; seguir viagem; sair: *Partir(-se) (de uma terra) (para outra). Partir(-se) daqui, de Brasília. Partiu para o estrangeiro, para longe. Partiu(-se) dali para terras desconhecidas.* // **8. TI**: *partir de...* Ter começo, origem: *"Dali parte um ribeiro"* (Aurélio). // Originar-se; proceder; provir: *Essas calúnias partem de invejosos. Donde partiu essa idéia?*

PASMAR TD: *pasmá-lo.* **Int**: *pasmar.* **TDp(I)**: *pasmar-se (com, de...).* **Int** ou **TI**: *pasmar (com, de...).* (Fazer) ficar pasmado ou muito admirado; assombrar(-se); espantar(-se): *O artista pasmou o auditório com o seu desempenho. Pasmou(-se) o auditório com o* (ou *do) que ouviu. Pasmou do que viu. "O que pasma é a sua desenvoltura"* (Jucá).

PASSAR 1. TD: *passá-lo.* Atravessar; percorrer; transpor (uma rua, ponte, etc.). // Ir além de; deixar para trás (a fronteira, p. ex.). // Exceder; superar; ultrapassar: *Passar as medidas, as expectativas.* // (Per)furar; trespassar ou transpassar; atravessar: *A faca passou as entranhas* (*o pulmão, o braço,* etc.). // Ir de uma margem a outra de (lago, rio). // Peneirar, joeirar (a farinha). // **2. TD**: *passá-lo* ou **TI**: *passar por...* Experimentar; suportar: *Passar (por) aflições, (por) desgostos.* // **3. TD(I)**: *passá-lo (por...).* Coar; filtrar: *Passar o café (por um pano).* // *Passá-lo (a...); passar(-lhe) algo.* Marcar (tarefa escolar): *Passar um tema, uma lição, exercícios (aos alunos).* // Despachar; expedir: *Passar um fonograma* (*telegrama, telex,* etc.) *(a alguém).* // Pôr em circulação: *Passar dinheiro falso (a alguém).* // Assinar, preencher e entregar: *Passar um cheque, uma letra (a alguém). Passou(-lhes) cheques sem fundo.* // Contrabandear: *Passar pedras preciosas (a turistas).* // Legar; transmitir: *Aquele homem passou um nome honrado (aos filhos).* // Dirigir; endereçar: *O pai passou(-lhe) uma descompostura, uma dura repreensão. Ele não passa reprimendas.* // Expedir; lavrar: *Passar ordens (a alguém).* // *Passá-lo (em...).* Assar; cozinhar: *Passar carne, peixe, um bife (na assadeira, na grelha).* // **4. TDI**: *passá-lo a...; passar-lhe algo.* Fazer chegar; entregar; passar às mãos: *O secretário passou-lhe a correspondência.* // Alcançar; estender: *O colega passou-lhe o livro* (*um bilhete,* etc.). // *Passá-lo em...* Enfiar; fazer entrar: *Passar a linha na* (ou *no fundo da*) *agulha.* // Enrolar; traçar: *Passar a manta* (*capa,* etc.) *no braço.* // *Passá-lo em, por...* Fazer deslizar; escorregar: *Passar a mão no* (ou *pelo*) *rosto, no cabelo.* // Enfiar; introduzir: *passar um arame num* (ou *por um*) *orifício.* // *Passá-lo em...; passá-lo lá* (Locativo). Consumir; empregar (tempo): *Passou um mês na praia* (*na serra, no Rio de Janeiro*). *Passa o tempo na biblioteca. Passou lá as férias. Passou uma semana fora (de casa).* // *Passá-lo (de...) para...* Conduzir; transportar: *"O bondinho passa as pessoas (da praia) para o morro"* (Melhoramentos). // **5. TD(I)**: *passá-lo (a, para...).* **Int**: *passar.* Fazer chegar, lançar (a bola) (aos companheiros de equipe): *Passar a bola ao jogador mais bem colocado. É um jogador que passa bem (a bola). Ele não sabe passar.* // **6. TD**: *passá-lo.* **Int**: *passar.* Alisar (roupa) a ferro: *A empregada ficou uma hora passando (roupa).* // **7. T(Dp)I**: *passar(-se) (de...) para...* Dirigir-

-se; encaminhar-se: *Passar(-se) de uma margem (do rio) para a outra. Passar(-se) para a outra margem, para o outro lado (da rua).* // Mudar (de partido); bandear-se: *Passar(-se) de um partido para outro. Ele (se) passou (da situação) para um partido de esquerda, para a oposição.* // Mudar de residência; transferir-se: *Passar(-se) (da casa) para um apartamento.* // *Passar(-se)* (Tempo) *de* ou *desde..., (desde) que...; passar(-se) sobre...* Decorrer; transcorrer; completar-se; haver, fazer: *Passam(-se) dez anos da* (ou *desde a*) *sua morte* ou *(desde) que ele morreu. Passaram(-se) anos sobre esses fatos.* // **8. TDpl:** *passar-se com...* Ter relações sexuais: *O namorado passou-se com ela.* // **9. TDp** ou (menos us.) **Int:** *passar(-se).* Acontecer; ocorrer; suceder: *Ele queria saber o que (se) passava. O que (se) passa?* // *Passar(-se).* Transcorrer; gastar-se (o tempo): *Passam(-se) dias, meses, anos...* // Dar-se; ocorrer: *Os fatos que (se) estão passando...* // **10. TI:** *passar a...* Ocupar-se; tratar; abordar: *Passemos à outra questão.* // *Passar a, para...* Transmitir-se; transferir-se: *A propriedade passa a* (ou *para*) *novos donos. Esses são direitos que passam para os* (ou *aos*) *herdeiros.* // *Passar (de...) a, para...* Fazer digressão; mudar de assunto; borboletear: *Passemos agora (das causas) para as conseqüências. Passava de um tema para outro sem aprofundar-se.* // *Passar de...* Exceder ou ultrapassar; ter mais de: *Ele passa dos cinqüenta anos. Passar dos cem quilos.* // *Passar por...* Transitar; andar: *Ele passou por aqui. "Quem passa pelo cabo Não, voltará ou não"* (Prov.). *"Quando passares pela terra dos tortos, fecha um olho"* (id.). // Cruzar(-se): *"Ruim é o cavalo que quando passa por égua não relincha"* (Prov.). *Passou por ela sem cumprimentar.* // Ocupar sucessivamente: *Ele passou por vários cargos, postos.* // Aparecer, mostrar-se momentaneamente: *Um sorriso lhe passa pelos lábios.* // Ir ao longo de; prolongar-se: *Meridiano que passa por São Paulo. A estrada passa por uma vila.* // **11. Int** ou **TI:** *passar (em...).* Ser aprovado (em exame, concurso): *Meu primo passou (no exame, no vestibular). Ela passou (em todas as matérias). Poucos passaram (em Matemática).* // Ser sancionado, aprovado: *Essa emenda (não) passou (no Senado).* // *Passar (por...).* Percorrer (lugar) sem se deter; transitar; perpassar: *Passaram (por ali) rapazes e moças sem nada perceberem. Passou (pela vila) um grupo de ciganos.* // Correr; deslizar; rolar: *E as águas vão passando (pelas pedras, pela várzea).* // Circular; divulgar-se: *Os boatos vão passando (pela cidade) com muita rapidez.* // Ser votado; tramitar: *O projeto* (*A proposta*, etc.) *passou (pelo Congresso).* // **12. TI:** *passar (de...) a...* **TI Pred:** *passar (de* + Predicativo*) a* + Predicativo. Mudar (de atitude ou comportamento, de estado ou condição); evoluir: *Ele passou de não ler nada a devorar quanto livro encontra. Passar de alienado a subversivo* (< *Passar de ser alienado a ser subversivo*). *"Pensa bem, que de prudente não passes a demente"* (Prov.). *Ele passou a gerente.* // **13. TI Pred:** *passar de* + Predicativo *a* + Predicativo. Mudar (de situação, carreira, profissão, cargo ou posto, etc.): *Ele passou de subalterno a chefe* (*de professor a administrador de empresa, de almirante a marechal*, etc.). // Evoluir; transformar-se; tornar-se: *Verbos que passam de transitivos a intransitivos.* // *Não passar de* + Predicativo. Não ser mais (que) ou outra coisa (que); não ser senão: *Ele não passa de (um) grande picareta. Não passam de charlatães. "Às vezes muito ameaça quem de medroso não passa"* (Prov.). *Passar por* + Predicativo. Ser tido na conta de; ser considerado ou reputado: *Eles passam por homens de bem* (*por honestos, por espertos*, etc.). *"Tolo calado passa por atilado* (ou *avisado*)*"* (Prov.). "[*Dizem os antigos, gente rude e sincera:*] *nunca passou por mau tempo a chuva da primavera"* (id.). // **14. Int:** *passar.* Acabar; deixar de existir; desaparecer; extinguir-se: *Alegrias e tristezas, prazeres e sofrimentos, tudo passa. "Passa o vento, fica a chuva"* (Prov.). // Escapar; fugir: *Deixou passar a ocasião, agora é tarde.* // Esgotar-se (o prazo). // Ser aceitável, razoável ou sofrível (passável): *A introdução passa; o resto está mal redigido.* // **15. TAdv:** *passar como, bem* ou *mal.* Ir de saúde: *Como passa ele? Ele passa bem* (ou *mal*). // **16. Imp TI:** *passar de...* Ser mais de: *Passava das onze (horas). Já passa da meia-noite.* // **17. Imp Int:** *passar.* Ser desculpado: *Desta* (ou *Por esta*) *vez passa; na próxima será punido.* // **18. TI (Aux):** *passar a* + Infinitivo. Adotar atitude (ou comportamento) diferente da anterior; começar: *O rapaz caiu em si e passou a estudar mais.*

PASSEAR 1. Int ou **TI:** *passear (por, por entre, entre, em...).* Andar a passo para distrair-se, fazer exercício ou tomar ar: *Passear na praça, no* (ou *pelo*) *jardim. Passeia (por) entre os canteiros. Ele gosta de passear (pelos campos).* // **2. TI:** *passear em, por, (por) entre...*

Mover-se ou passar lentamente; deslizar: *Um riacho passeia (por) entre as pedras; passeia pela várzea.* // **3. TD(I)**: *passeá-lo (por...).* Levar a passeio: *Passear as crianças (pelo parque).* "*Passeou o amigo doente pelo jardim*" (Aurélio). // Dirigir vagarosamente para um lado e outro; circunvagar: *Passear os olhos* (ou *a vista*) *(pela sala).* // Ostentar em passeio: *Passear roupas finas, a última moda (pelos salões).* // **4. TD(I)**: *passeá-lo (por...).* **TI**: *passear por...* Espalhar(-se); difundir (-se): *Passeia suas idéias (pelo país).* "*As suas teorias passeiam por vários países*" (Jucá). // **5. TD**: *passeá-lo.* Percorrer em passeio ou vagarosamente: *Passear ruas, praças, uma cidade, um país.*

PASSIVAR TD: *passivá-lo.* **TDp**: *passivar-se.* (Gram.) Tornar(-se) passivo: *Passivar(-se) um verbo.* // Tornar(-se) passivo, inerte, indiferente: *Passivar(-se) uma pessoa.* — Var.: *apassivar.*

PASTAR 1. Int ou **TI**: *pastar (em...).* Comer (o gado) erva, capim não ceifado: *Pasta o gado (na várzea, no campo).* // **2. TD**: *pastá-lo.* Fazer nutrir-se em pasto; dar pasto a: *Pastar o gado, as ovelhas.* // Levar (gado) ao pasto. // Comer (erva, pasto), ou comer a erva ou pasto de: *Pastar capim. Pastar o campo.* // **3.** (p. us.) **TI**: *pastar em...* Deliciar-se: "*Seus olhos pastam na beleza da namorada*" (Aurélio).

PASTEURIZAR TD: *pasteurizá-lo.* Esterilizar (o leite, etc.) por aquecimento e esfriando rapidamente.

PASTOREAR 1. TD(I): *pastoreá-lo (por...).* **Int**: *pastorear.* Guiar (gado, ovelhas) ao pasto, guardar durante ele: *Pastorear ovelhas (pelo campo). Ele gosta de pastorear.* // **2. TD**: *pastoreá-lo.* Ser pastor ou guia espiritual de (fiéis, igrejas, paróquias). // Dirigir; governar.

PATEAR TD: *pateá-lo.* **Int**: *patear.* Bater com as patas (em): *O cavalo pateia (a grama). O gado pateou a plantação.* // Bater com os pés em sinal de desagrado; reprovar (espetáculo) batendo com os pés no chão: *Patear uma peça teatral. A assistência começou a patear.*

PATENTEAR 1. TD(I): *patentear algo (a alguém)*; *patentear(-lhe) algo.* Tornar patente; mostrar; manifestar: *Patenteia(-lhe) seus planos. Patenteou(-lhe) seu grande respeito.* // Abrir; franquear: *Patentear as portas (a alguém).* // **2. TDp(I)**: *patentear-se (a alguém)*; *patentear-se(-lhe).* Tornar-se patente; evidenciar-se; mostrar-se: *Aos poucos patenteou-se (-lhes) toda a verdade. Diversos aspectos se (lhe) patentearam.* // **3. TD**: *patenteá-lo.* Registrar com patente de invenção: *Patentear aparelhos, máquinas, inventos.*

PATINAR^1 (lig. a *pátina*) **TD**: *patiná-lo.* Cobrir de pátina; produzir pátina em: "*Os séculos patinaram a velha estátua*" (Melhoramentos). *Coisas que o tempo não patina.*

PATINAR^2 (lig. a *patim*) **Int** ou **TI**: *patinar (em, sobre...).* Deslizar, rodar com patins: *Patinar no* (ou *sobre o*) *gelo, cimento. Eles foram patinar.*

PATINAR^3 (lig. a *patinhar*) **Int** ou **TI**: *patinar (em...).* Girarem as rodas de (veículo) sem que ele ande; patinhar: *O carro começou a patinar (na lama, no barro).*

PATINHAR Int ou **TI**: *patinhar (em...).* Agitar a água à maneira dos patos; bater com os pés ou as mãos na água: *As crianças ficam patinhando (na água, no tanque).* // Andar, mover-se pisando (em água, lama, neve, etc.): *Os soldados patinhavam (na lama, no lodo, na neve).* // Girarem as rodas de (veículo) sem imprimir deslocamento, por falta de aderência; patinar (este é o termo us.): *O carro ficou patinhando (no lamaçal).*

PATROCINAR TD: *patrociná-lo.* Dar patrocínio a; custear: *Patrocinar uma festa, uma campanha, um programa de televisão,* etc.

PATRULHAR 1. TD: *patrulhá-lo.* Guarnecer de ou vigiar com patrulha: *Patrulhar uma zona ou região, o litoral.* // **2. Int**: *patrulhar.* Fazer ronda em patrulha: *Não havia elementos, tropas para patrulhar.*

PAUSAR 1. Int: *pausar.* Fazer pausa. // **2. TD(I)**: *pausá-lo (em...).* Demorar; pousar: *Pausar os olhos, a vista (em algo* ou *alguém).* // **3. TD**: *pausá-lo.* Tornar lento, pausado; pronunciar, fazer com pausas: *Pausar as palavras, uma fala, resposta. Pausar a leitura.*

PAUTAR 1. TDI: *pautá-lo por...* **TDpI**: *pautar-se por...* Ajustar(-se); modelar(-se); regular (-se): *Pautar sua conduta por princípios morais. Pautar-se por mestres incontestáveis.* // **2. TD**: *pautá-lo.* Riscar (papel) à maneira de pauta; fazer linhas retas e paralelas em (papel, folhas de papel). // Pôr em pauta; relacionar: *Pautar os assuntos a serem tratados.*

PAVIMENTAR TD: *pavimentá-lo.* Fazer pavimento em (estrada, rua, rodovia, etc.).

PAVONEAR 1. TD: *pavoneá-lo.* **TDp**: *pavonear-se.* Enfeitar(-se) vistosamente, à maneira de pavão: *Pavonear as crianças. Pavonear-se para uma festa.* // Exibir(-se), mostrar (-se) com vaidade, ostentação: *Pavonear carros de luxo, jóias. Pavonear-se nos salões.* // **2. TDp(I)**: *pavonear-se (de...).* **TDpI Pred**:

pavonear-se de + Predicativo. Envaidecer-se; vangloriar-se: *Eles se pavoneiam (de seu talento, de suas riquezas). Pavoneiam-se de modernos* (< ... *de serem modernos*). *Pavoneia-se de erudito.*

PEAR TD: *peá-lo.* Prender com peia (cavalo, p. ex.). // Estorvar; impedir; embaraçar: *Pear iniciativas, empreendimentos.*

PECAR 1. Int ou **TI:** *pecar (contra,* (p. us.) *em...).* Cometer pecado(s); transgredir lei ou preceito religioso: *Esforçava-se para não pecar (contra a lei de Deus). "Eu tenho pecado contra vós"* (Herculano: Jucá). *"Não peques na lei, não temerás rei"* (Prov.). // Cometer qualquer falta; errar: *Pecar contra as normas da cortesia.* // **2. TI:** *pecar em...* Cair; incorrer (em falta, erro): *Pecar em solecismos, em fazer algo. Peca em não punir os rebeldes.* // **3. TI (Pred):** *pecar por* (+ Predicativo). Ser defeituoso, censurável, condenável: *Peca por não tomar medidas, por omissão. Peca por omisso* (< *Peca por/ser omisso).*

PECHAR 1. TD: *pechá-lo.* **T(Dp)I:** *pechar(-se) em, com, contra...* **TDp** ou **Int:** *pechar(-se).* Dar encontrão (em); bater (de frente); colidir; abalroar: *O caminhão pechou um automóvel* ou (m. us.) *pechou com um* (ou *num*) *automóvel. Pechou contra um poste, contra o muro. Dois carros (se) pecharam.* // **2. TD:** *pechar alguém* (*pechá-lo*) ou **T(Dp)I:** *pechar (-se) com alguém.* Encontrar(-se): *Pechou (-se) com um amigo.* // **3. TD:** *pechar alguém* (*pechá-lo*). Pedir alguma coisa a (alguém), especialmente dinheiro.

PECHINCHAR 1. TD: *pechinchá-lo.* **Int:** *pechinchar.* Receber, obter (vantagens, lucros, etc.) inesperada ou imerecidamente: *O aventureiro pechinchou (gordas quantias). Não trabalha, só quer pechinchar.* // **2. TD:** *pechinchá-lo.* **Int** ou **TI:** *pechinchar (em...).* Pedir redução no preço (de); regatear; (procurar) comprar muito barato: *Pechinchar mercadorias. Pechinchar no preço, em tudo. Tanto pechinchou que conseguiu o abatimento.*

PEDALAR 1. TD: *pedalá-lo.* **Int:** *pedalar.* Mover, acionar o pedal ou os pedais (de qualquer máquina): *Lá ficou pedalando (sua bicicleta, sua máquina de costura).* // **2. Int:** *pedalar.* Andar de bicicleta: *O menino passou a manhã pedalando.*

PEDINCHAR TD: *pedinchá-lo.* **Int:** *pedinchar.* Pedir muito; pedir insistente ou lamuriosamente: *Crianças pedinchavam (esmolas) de porta em porta.*

PEDIR 1. TD(I): *pedir algo* (*pedi-lo*) *(a alguém); pedir(-lhe) algo; pedir(-lhe) que...; pedir(-lhe para)* + Infinitivo (OBS.). Solicitar; rogar (que conceda); fazer conhecer o desejo ou a vontade de ter ou obter (algo): *Os colegas (lhe) pediram informações, notícias, conselhos. Pediu ao amigo que a ajudasse. Pediu ao amigo para ajudá-la* (OBS.). *"Não pede louvor quem o merece"* (Prov.). *"Se queres bom conselho, pede-o ao velho"* (id.). *"Se queres ter um inimigo, empresta-lhe o teu e pede-lho"* (id.). // Exigir; reclamar: *Pedir ao juiz* (*Pedir-lhe*) *a condenação do réu. Pedir aumento de salário (ao patrão). O professor lhes pediu que prestassem mais atenção. Pediu-lhes para prestarem mais atenção* (OBS.). — **OBS.** "A maioria dos gramáticos tacha de viciosa a construção *pedir para fazer alguma coisa* [...] e somente admite *pedir para* quando for possível subentender entre o verbo *pedir* e a preposição *para* uma das palavras *licença, permissão, autorização, vênia,* etc." (Fernandes). Argumento logicista da condenação: a preposição se interpõe entre o verbo e seu objeto "direto" (*pedir algo,* e não **pedir para algo*). Fernandes continua: "Não obstante, é comum encontrar, em escritores de boa nota, exemplos da construção condenada", e cita exemplos de Herculano, Garret, Camilo, Machado. Trata-se de construção moderna e "é a mais usual no português do Brasil" (Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima: Lessa, p. 89). V. ex. de modernistas brasileiros em Lessa, p. 89-90 (José Lins do Rego, Dinah Silveira de Queiroz, Rachel de Queiroz, Guimarães Rosa, Tasso da Silveira, Jorge Amado, José Cândido de Carvalho). Notar que *para* aparece diante de oração infinitiva (*Pediu-lhes para ajudarem,* e não **Pediu-lhes ajudarem*); mas, por cruzamento sintático, pode antepor-se ao *que*: *Pediu-lhes que ajudassem* + *Pediu-lhes para ajudarem* > *Pediu-lhes para que ajudassem. "O Capitão pediu para que ele preparasse"* (José Lins do Rego: Lessa). *"Pediu para que Antônio saisse"* (Bechara). V. tb. Epifânio, p. 259-60. Bechara (1975: 311) (à maneira de Nascentes, 1960: passim) tem uma explicação funcional para a preposição: "Pode-se ver na construção o *para* como posvérbio iniciando a oração objetiva direta para denotar o interesse ou a insistência do pedido". // **2. TDI:** *pedi-lo a...; pedir-lhe algo.* **Int:** *pedir.* Implorar; suplicar; rogar: *"Peça a Deus perdão dos seus pecados"* (Nascentes). *Peça-lhe perdão dos pecados. Pede-lhes* *esmola. Cansou de pedir. "Pedi e recebereis."* // **3. TDI**: *pedir certo preço (a alguém) por algo; pedir-lhe certo preço (por...).* Exigir, estipular como preço: *Quanto pede por isto? Pedia(-lhe) dois milhões pelo terreno. Achou muito a bagatela que lhe pedi (pelo manuscrito).* // **4. TD**: *pedi-lo.* Requerer; exigir: *Trabalho que pede tempo e paciência. Arte pede intuição.* // Impelir para: *A injustiça pedia reparação.* // Apetecer; querer; necessitar: *O corpo pedia cama, rede. O estômago pede comida.* // Ser conveniente: *Era mais esperto do que pedia a idade.* // **5. TI**: *pedir (a alguém) para...; pedir(-lhe) para...* Solicitar autorização, licença, permissão ou vênia: *Pediu (ao diretor) para ser dispensado das aulas. Pedi para sair.* // *Pedir (a alguém) por...; pedir(-lhe) por...* Fazer solicitação; implorar assistência, favor, perdão, etc. em benefício de (alguém); interceder: *Pedir a Deus pelos pobres e desamparados. "Pedimos pelos nossos amigos"* (Jucá). // **6. Int** ou **TI**: *pedir (a, para alguém).* Solicitar dinheiro, esmola: *"Pede a quem o herdou, que não sabe o que custou"* (Prov.). *"Não peças a quem pediu, não devas a quem deveu"* (id.). *"Pedir a avarento é cavar no mar"* (id.). *"Pede o guloso para o desejoso"* (id.). *"Quem dá o que tem, a pedir vem"* (id.). // **7. Int**: *pedir.* Fazer solicitações, súplicas, pedidos: *Pede, exige, reclama.*

PEGAR 1. TD(I): *pegá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *pegar-se (a, em...); pegar-se(-lhe).* **Int**: *pegar.* Aderir; colar; grudar: *Pegar cartazes à* (ou *na*) *parede. Pegar selos (à* ou *na carta). O chiclete pegou-se na roupa. A cola pegou bem.* // Comunicar(-se) por contágio; transmitir(-se): *Pegou a doença ao* (ou *no*) *irmão. Pegou-lhe a doença. Pegou-se-lhes* (*a eles* ou *neles*) *a doença, o fanatismo. Esse mal pega. A tuberculose pega(-se).* // **2. TD**: *pegar algo* ou *alguém* (*pegá-lo*). **TI**: *pegar de, em...; pegar-lhe* (OBS.) = *pegar nele.* Agarrar, prender, segurar, tomar com a mão: *Pegar um copo* (*Pegá-lo*). *Pegar no copo* (*Pegar nele*); *pegar dele* (OBS.). *Pegar um ladrão.* — **OBS.** Regência primeira: *pegá-lo* (etimologia: 'untar com *pez*'). "A idéia de *lugar onde* mudou o verbo em trans. ind.: *'Sorri; peguei na mão de Sabina'* (Machado). Quando existe a idéia de utilização da coisa pegada: *'Depois, pegou da clavina [...] e pôs-se a fazer pontarias'* (Camilo). A regência *em* é substituída por dativo [*lhe*] quando se trata de forma oblíqua de pronome pessoal: *'...intimado a largar o método, veio à imprensa declarar que lhe não pegou'* (Machado)" (Nascentes, 1960: 157). // **3. TDpI**: *pegar-se a, em...; pegar-se-lhe.* Agarrar-se, prender-se, segurar-se: *Pegar-se a* (ou *em*) *alguém; pegar-se nele; pegar-se-lhe.* // *Pegar-se a, com...* Procurar proteção; apegar-se: *Pegar-se com* (ou *a*) *todos os santos.* // Ser importuno, maçador: *Pegar-se a* (ou *com*) *alguém como carrapato.* // *Pegar-se a...* Valer-se; apegar-se: *Pegou-se à opinião do seu mestre.* // **4. TD(I)**: *pegá-lo (de...).* Apanhar; contrair: *Pegou uma gripe (do irmão).* // Adquirir, receber por imitação, emulação, etc.: *"Pegou do irmão a mania das coleções"* (Aurélio). *Pegar maus hábitos.* // **5. TD**: *pegá-lo.* Apanhar; tomar (viatura qualquer): *Pegar o avião, o trem.* // Apanhar; pescar. // Apanhar; buscar: *Foi pegar o jornal, as notas (no colégio).* // Entender; perceber. // Abranger; compreender (épocas, períodos, etc.). // Conseguir; obter: *Pegou um emprego.* // Ganhar; lucrar (dinheiro, bolada, etc.). // Ser do tempo de; alcançar. // Chegar o tempo de. // Aceitar fazer (um trabalho, uma tarefa). // Seguir por (avenida, rua). // Ser alvo de; ser condenado a (anos de cadeia). // **6. T(Dp)I**: *pegar(-se) com...* Ser vizinho ou contíguo; convizinhar: *Uma rua* (*casa*, etc.) *pega(-se) com outra. Uma atitude que (se) pega com o servilismo.* // **7. TDp(I)**: *pegar-se (com...).* Brigar; engalfinhar-se: *Pegar-se com alguém. Os torcedores pegaram-se a socos e pontapés.* // **8. TD Pred**: *pegá-lo* + Predicativo. Apanhar; surpreender: *A chuva pegou-os em caminho* (< ... *pegou-os/eles estando em caminho). A polícia o pegou roubando* (< ... *pegou-o/ele estando roubando, enquanto ele estava roubando).* // **9. Int** ou **TI**: *pegar (de, em...).* Criar raízes: *A muda pegou (de galho). A trepadeira pegou (no muro). A semente pegou.* // *Pegar (em...).* Agarrar-se; fixar-se: *A âncora pegou (no fundo do mar).* // Fixar-se; aderir: *O arroz pegou (no fundo da panela).* // **10. TI (Aux)**: *pegar em* + Nome; *pegar a, de* + Infinitivo. Começar; principiar (a fazer): *Pegar no trabalho. Pegar a* (ou *de*) *trabalhar. Pegar de* (ou *a*) *correr.* // **11. Int**: *pegar.* Dar bom resultado; surtir efeito: *A vacina pegou. A campanha pegou.* // Generalizar-se; difundir-se (uma moda, p. ex.). // Ser acreditado, levado a sério (mentira, p. ex.). // Acender.

PEITAR^1 (lig. a *peita*) **TD**: *peitá-lo.* Subornar (com peita); corromper: *Peitar um juiz.*

PEITAR^2 (lig. a *peito*) **TD**: *peitá-lo.* Oferecer o peito a (alguém); enfrentar (com o peito): *O jogador peitou o árbitro. Peitar adversidades.*

PEJAR 1. TD(I): *pejá-lo (com, de...).* Encher; carregar: *Pejar a sala (com* ou *de móveis), a memória com* (ou *de*) *inutilidades.* // **2. TD(I):** *pejá-lo (com, de...).* **TDp(I):** *pejar-se (com, de...).* Estorvar(-se); embaraçar(-se): *Pejaram o corredor de* (ou *com*) *malas. Pejar(-se) o espírito de lembranças tristes.* // **3. TDpI:** *pejar-se de...* Ter pejo; envergonhar-se: *Peja-se de seu passado. Não tenho do que me pejar.* // *Pejar-se de* + Infinitivo. Hesitar; ter pejo ou receio: *Pejar-se de tomar certa atitude* // *Pejar-se com...* Ficar ressentido, agastado: *Peja-se com alguém, com qualquer contrariedade.* // **4. Int:** *pejar.* Engravidar; ficar prenhe ou pejada: *Pejou a fêmea.*

PELAR 1. TD: *pelá-lo.* **TDp:** *pelar-se.* Pôr(-se) nu em pêlo; desnudar(-se): *Pelar(-se) alguém. Pelou-o/Pelou-se em público.* // (Fazer) ficar sem pele ou casca: *Pelar batatas, cebolas. Pelar(-se) uma árvore. Pelou-se a mão com a queimadura.* // **2. TD:** *pelá-lo.* Desembainhar (faca, facão, espada). // Tirar os haveres de (alguém) deixando-o sem nada; depenar: *Os gatunos o pelaram.* // **3. TDpI:** *pelar-se por...* Gostar muito: *Ele se péla por mangas.* // **4. Int:** *pelar.* Estar muito quente, fervendo: *A água pelava, estava de pelar.*

PELEAR Int ou **TI:** *pelear (com, contra/a favor, por...).* (Sul) Pelejar; lutar; batalhar: *Pelear com o inimigo, contra a injustiça, a favor dos pobres. "Não está morto quem peleia"* (Prov.).

PELEJAR 1. Int ou **TI:** *pelejar (com, contra/a favor, por...).* Combater; batalhar; lutar: *Pelejar com, contra o inimigo, pela* (ou *a favor da*) *paz, pela pátria. "Pelejam os ladrões, descobrem-se os furtos"* (Prov.). // Defender, sustentar doutrinas, idéias, falando ou escrevendo; pugnar: *Pelejar com* (ou *contra*) *a corrupção, pela liberdade. Pelejar com idealismo.* // **2. TI:** *pelejar contra...* Estar em oposição ou desacordo: *Pelejar contra o conformismo.* // *Pelejar para...* Insistir; teimar: *Pelejou para que eu o acompanhasse.* // **3. TD:** *pelejar* + Objeto interno. Tomar parte em ou travar (peleja ou sinôn.: batalha, luta, etc.): *Pelejar duras pelejas.*

PENALIZAR 1. TD: *penalizá-lo.* **TDp:** *penalizar-se.* (Fazer) sentir pena; afligir(-se); condoer(-se): *O sofrimento do amigo penalizou-o. Penalizou-se com o sofrimento do amigo.* // **2. TD:** *penalizá-lo.* (neol., ingl.) Impor penalidade a; sujeitar a penalidade; castigar; punir; (a)penar: *Penalizar os infratores da lei.*

PENAR 1. Int ou **TDp:** *penar(-se).* Sofrer pena, dor, aflição, tormento; padecer; afligir-se; contristar-se: *Penam(-se) todos os filhos de Adão neste vale de lágrimas.* // **2. TD:** *pená-lo.* Sofrer; padecer (dor, tormento, tortura, pena): *Penar as dores do espírito.* // Causar pena a (alguém); fazer sofrer ou padecer; afligir. // Expiar; purgar: *Penar seus pecados.* // (Dir.) Impor pena(s) a; penalizar: *Penar os infratores da lei.*

PENDER 1. Int ou **TI:** *pender (de, sobre...).* Estar pendurado ou suspenso: *Belos lustres pendiam do teto. Pendiam sobre a mesa. "O corpo do enforcado pendia, sinistro"* (Aurélio). // *Pender (para, sobre...).* Inclinar-se; descair: *Os galhos do salgueiro pendem para o chão, sobre o lago. Na parede pendia um quadro.* // *Pender (de...).* Estar para cair, descer ou desprender-se (do alto): *Das nuvens pendia uma tempestade. No fundo do quintal pende o velho muro.* // **2. TI:** *pender de...* Estar suspenso, preso: *A atenção do auditório pende dos lábios do conferencista.* // Depender: *Dele/De sua decisão pende o futuro da empresa.* // *Pender em...* Estar em decisão: *O processo pende em juízo.* // *Pender para...* Ter queda, propensão: *Ele pende para as artes.* // *Pender a* + Infinitivo. Estar inclinado, disposto; tender: *Pendo a aceitar a hipótese.* // **3. TDI:** *pendê-lo em...* (De)pendurar; suspender: *A ave pendeu o ninho no beiral do telhado.* // *Pendê-lo em, para, sobre...* Fazer inclinar; apoiar; encostar: *Pender a cabeça nos braços, para o lado, sobre a mesa.* // **4. Int:** *pender.* Baixar; descer: *Lá vai pendendo o Sol.*

PENDURAR 1. TD(I): *pendurá-lo (a, de, em, por...).* Suspender, fixar a certa altura do chão: *Pendurar a roupa (a um gancho, no cabide). Pendurar um quadro (de um prego, na parede). Pendurar avisos (nas* ou *pelas paredes).* // **2. TDI:** *pendurá-lo em...* Fitar; fixar: *Pendurar os olhos* (ou *a vista*) *na paisagem.* // **3. TDpI:** *pendurar-se de...* Estar suspenso, dependurado ou pendente: *Pendurar-se de um galho de árvore. Um filho pequeno pendura-se-lhe do seio.* // *Pendurar-se em, por, sobre...* Estar colocado a grande altura: *"A cidadezinha pendura-se no alto da montanha"* (Aurélio). *Favelas penduram-se pelos morros. Pendurar-se sobre um precipício.* // **4. TD:** *pendurá-lo.* Pôr no prego; empenhar (jóias, p. ex.). // Não pagar (conta, despesa).

PENEIRAR 1. TD: *peneirá-lo.* Fazer passar pela peneira. // Agitar (cereal, etc.) na peneira, para separar a casca. // Deixar passar à semelhança de peneira; coar; filtrar: *A folhagem peneira os raios do sol.* // Classificar ou selecionar segundo qualidades, funções ou serviços: *Peneirar um texto, uma frase.* // **2. TD**: *peneirá-lo*. **TDp** ou **Int**: *peneirar(-se)*. Mexer(-se) como quem peneira; bambolear (-se); saracotear(-se); gingar (o corpo): *Peneirar as ancas. Peneira(-se) a mulata.* // **3. Int**: *peneirar*. Pairar no vôo batendo as asas (o gavião, p. ex.). // Chuviscar: *"Peneirava uma chuvinha miúda"* (Machado: Melhoramentos).

PENETRAR 1. TI: *penetrar* + Locativo (*em, entre, por, abaixo* ou *por baixo de, através...*) (OBS.). **Int**: *penetrar*. Entrar; introduzir-se: *Penetrar num recinto, entre a multidão, por uma janela, por baixo da porta. "O veneno penetrava abaixo da epiderme"* (Machado: Torres). *Os raios do sol penetravam através da cerração.* // **2. TI**: *penetrar em...* Embrenhar-se; internar-se (no sertão, na selva, p. ex.). // Ser admitido: *Penetrar nas altas rodas, numa seita.* // Ter ingerência; imiscuir-se; insinuar-se. // *Penetrar até (a...).* Chegar ao interior de: *Penetrar até (a)os cafundós* (*até os sertões*) *de Mato Grosso.* // **3. TI**: *penetrar em...* **TD**: *penetrá-lo* (OBS.). Chegar ao íntimo (de); repassar: *O olhar da amada penetra-lhe (n)a alma.* // (Chegar a) perceber, compreender; tomar conhecimento: *Penetrar (n)o segredo de maquinações.* // Passar através (de); atravessar: *A espada penetra-lhe (n)o corpo.* // Passar para dentro de; entrar; invadir; transpor: *Penetrar (n)um acampamento.* — **OBS.** "Aparecem exemplos de transitividade direta no sentido próprio, o de 'chegar ao íntimo': '... *penetra o solar'* (Raimundo Correia). E de intransitividade [transitividade indireta] no figurado ('perceber'): *'Não desejo penetrar nesses segredos'* (Aulete)" (Nascentes, 1960: 158). // **4. TD**: *penetrá-lo*. Entrar fundamente, no íntimo de; desvendar: *Deus penetra os corações.* // **5. TDI**: *penetrá-lo de...* **TDpI**: *penetrar-se de...* Encher(-se); impregnar(-se); imbuir(-se); compenetrar(-se): *A música penetrou-lhe a alma de beleza. Penetrou-se de respeito pelo mestre. O auditório penetrou-se dos argumentos do conferencista. Aquilo penetrava-o de medo. Penetrava-se de medo.* // **6. TD**: *penetrá-lo*. **Int**: *penetrar*. Comover; insinuar-se (em): *Argumentos que penetram (os espíritos).*

PENHORAR 1. TD: *penhorá-lo*. Dar em garantia ou penhor; efetuar a penhora de (bens). // Dar motivo de gratidão a (alguém); tornar (alguém) agradecido: *A ajuda do colega penhorou-o.* // **2. TDI**: *penhorá-lo a...*; *penhorar-lhe algo*. Exigir por obrigação; impor: *"A lisura dos juízes penhorou-lhe respeito"* (Aurélio). // Garantir; afiançar: *Penhora-lhes sua presença à cerimônia.* // **3. TDpI**: *penhorar-se de...* Mostrar-se grato ou reconhecido: *Penhorar-se das gentilezas de alguém.* // *Penhorar-se de, a...* Render-se: *Penhorar-se da beleza de alguém. Penhorar-se a argumentos.*

PENITENCIAR 1. TD: *penitenciá-lo*. Impor penitência a (alma, corpo; alguém). // Expiar (pecado, erro, crime). // **2. TDp(I)**: *penitenciar-se (de, por...)*. Castigar-se (por culpa, pecado) arrependendo-se; arrepender-se, recriminar-se: *Penitenciar-se (pelos erros cometidos). Não me penitencio de ter escrito isso.* // Impor-se ou fazer penitência.

PENSAR^1 (lig. a *pensamento*) **1. Int**: *pensar*. Formar pensamentos; combinar idéias. // Raciocinar; refletir: *Pense antes de falar.* // **2. TI**: *pensar em, sobre...* Meditar; refletir: *Pensar na vida, sobre a vaidade humana.* // *Pensar em...* Lembrar-se; imaginar: *Pensar nas conseqüências de...* // Estar preocupado: *Pensar no futuro incerto.* // Cuidar: *Ela pensa em tudo, em todos os detalhes.* // Fazer tenção, tencionar: *Não pensa em demitir-se.* // **3. TD**: *pensar algo*. Avaliar pelo raciocínio; julgar: *Que pensa teu pai? Pensa que a solução é boa.* // Imaginar; supor: *Eu pensava que ela estivesse na Europa.* // Esboçar mentalmente; planejar: *Pensar bem um artigo, livro.* // **4. TD**: *pensá-lo*. **TI**: *pensar em...* Ter na mente; lembrar-se: *Não pensa o que fala. Ninguém mais pensa no caso.* // **5. TI**: *pensar* + Modo (de certa maneira, assim, etc.). Ser de tal ou qual opinião, parecer: *Não penso assim. Segundo pensam os positivistas... Como pensa ele?*

PENSAR^2 (lig. a *penso* 'tratamento') **TD**: *pensá-lo*. Pôr penso (curativo) em; aplicar penso a (um ferido, uma ferida). // Lavar, vestir e alimentar (criança). // Alimentar, sustentar, tratar convenientemente (animal, planta).

PENTEAR 1. TD: *penteá-lo*. Alisar, compor, desembaraçar com pente (os cabelos). // **2. TD**: *pentear alguém* (*penteá-lo*). **TDp**: *pentear-se*. Alisar, compor, desembaraçar os cabelos de (alguém).

PERAMBULAR Int ou **TI**: *perambular (por...)*. Passear a pé; vagar ou vaguear; deambular: *Perambular pela cidade, pelas ruas, por aí. Perambular à toa, sem destino.*

PERCEBER TD: *percebê-lo*. Adquirir conhecimento de (algo) pelos sentidos. // Enxergar;

divisar. // Ouvir. // Notar; observar: *Percebi a hesitação dela. Percebi que ela hesitava.* // Captar com a inteligência; compreender; entender: *Perceber a mensagem de um texto.* // Receber (ordenados, vencimentos, vantagens, etc.).

PERCORRER TD: *percorrê-lo.* Correr ou andar por; visitar (país, cidade, região, etc.) em toda a extensão. // Passar ao longo ou através de (ruas, etapas, etc.). // Explorar; investigar (áreas do conhecimento, livros, etc.). // Passar ligeiramente a vista sobre (vitrinas, prateleiras, p. ex.).

PERCUTIR 1. TD: *percuti-lo.* Bater, tocar com força em; ferir: *As patas dos cavalos percutiam o asfalto.* // **2. TI**: *percutir em...* Repercutir.

PERDER 1. TD: *perdê-lo.* Ficar sem a posse de; ser privado de (algo ou alguém). // Deixar de ter (gosto, entusiasmo, paciência, etc.). // Ter mau êxito em (demanda, eleição, etc.). // Empregar sem proveito; desperdiçar (tiro, p. ex.). // Deixar fugir; não aproveitar; desperdiçar (ocasião, tempo, etc.). // Não chegar a tempo para tomar (avião, trem, etc.). // Desfazer-se de (hábito, vício). // Não chegar a dar à luz (criança). // **2. TD**: *perdê-lo.* **Int**: *perder.* Ficar vencido, derrotado em (aposta, jogo, guerra): *Perder uma partida. Quem joga, perde ou ganha. Os países do Eixo perderam (a II Guerra Mundial).* // **3. TD(I)**: *perdê-lo (em...).* Sofrer dano, prejuízo, perda de (valores, dinheiro) (em algo): *Perder muito dinheiro (num negócio). Nada perdeu no empreendimento. Nada se perde em tentar.* // **4. TD**: *perdê-lo.* **TDp**: *perder-se.* Arruinar(-se): *A geada perdeu o cafezal. Perdeu-se a plantação com a seca prolongada.* // Desgraçar(-se); perverter(-se): *O vício perdeu-o. Ele se perdeu no vício.* // **5. TDpI**: *perder-se em...* Embrenhar-se; internar-se (no mato, na selva). // Concentrar-se; engolfar-se (em reflexões, devaneios, etc.). // Atrapalhar-se (num raciocínio, num discurso, numa aula). // **6. TDp**: *perder-se.* Extinguir-se; cessar (som). // Desaparecer; extraviar-se (um objeto). // Tornar-se perdida (moça, mulher); cair na vida.

PERDOAR 1. TD(I): *perdoar algo (perdoá-lo) (a alguém)*; *perdoar(-lhe) algo.* Absolver; desculpar: *Pedoar-lhe a dívida (a culpa, a ofensa, o erro,* etc.). *"Perdôo-lhe o mal que me faz pelo bem que me sabe"* (Prov.). *Perdoar ofensas. "Perdoa-se o ódio, nunca o desprezo"* (Prov.). // **2. Int** ou **TI**: *perdoar (a alguém)*; *perdoar(-lhe)* (OBS.). Conceder perdão ou desculpa; remitir faltas, pecados, erros: *Deus lhe perdoe. "Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem"* (Cristo). *"Ao que erra, perdoa-lhe uma vez e não três"* (id.). *"Perdoar uma vez, mas não três"* (id.). — **OBS.** *Perdoar algo a alguém* é a construção primária, com objeto direto de coisa e indireto de pessoa. Mas tb. ocorre objeto direto de pessoa, *perdoar alguém* (*perdoá-lo*), construção derivada, nos clássicos antigos e modernos — *"Levemente o perdoa"* (Camões), *"Perdoei-o"* (Machado), ex. de Nascentes, 1960: 159 — e é sintaxe usual no port. contemporâneo do Brasil: Cegalla (p. 448), Lessa (p. 198) e Barbadinho (p. 71) registram exemplos de Josué Montello, Amando Fontes, Olavo Pereira, José Geraldo Vieira, Ricardo Ramos, Adonias Filho, Lygia Fagundes Telles, Dinah Silveira de Queiroz, José Lins do Rego, Drummond, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Vianna Moog, Clarice Lispector e Lúcio Cardoso. Pessoalmente, disponho de abonações de Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Clarice Lispector e Darcy Ribeiro, entre outros escritores contemporâneos. Essa alteração de regência tem explicação semântica (influência de *escusar* ou *desculpar*, e *poupar* [v. adiante]: cf. Nascentes, 1960) e sintática: na ausência (por indeterminação) do objeto direto (de coisa), pode o indireto tomar-lhe o lugar — *perdoar ( ) (a alguém) > perdoar (alguém) ( ).* Não há pois motivo para gramáticas e dicionários ("É muito corrente, embora irregular [...]: *'Perdoou os inimigos'*" (Aurélio)) continuarem reprovando essa sintaxe. O que é usual, corrente, é *regular* (obedece a *regra*, ainda que desconhecida). O mais que se pode é aconselhar a sintaxe primária, lógica, para a linguagem culta formal. Essa sintaxe **TD**, *perdoá-lo*, pode levar a nova construção **TDI**: *perdoá-lo de, por...*, ao molde do sinônimo *escusar*: *"Perdoou a esposa pelas faltas cometidas"* (Jota). // **3. TD(I)**: *perdoá-lo (a alguém)*; *perdoar (-lhe) algo.* **TDIp**: *perdoar-se algo.* Poupar (-se): *Perdoou-lhe a vida. Não se perdoar incomodações.*

PERDURAR 1. Int ou **TI**: *perdurar (em, por...).* Durar muito; continuar a ser ou existir; persistir; subsistir (no tempo): *O conflito perdura no tempo, pelo correr das idades, pelo tempo afora.* // **2. TI**: *perdurar em...* Continuar a ser lembrado: *Seu nome perdura na lembrança, no mármore* ou *no bronze.*

PERECER Int: *perecer*. Deixar de ser ou existir; ter fim; acabar: *"Perece o direito, perecendo o seu objeto"* (Rui: Fernandes). // Morrer (prematura ou violentamente): *Várias pessoas pereceram no incêndio.*

PEREGRINAR Int ou **TI**: *peregrinar (por, em...)*. Andar, viajar (por terras distantes): *Peregrinar pelo mundo, em aldeias e cidades. Gosta de peregrinar.* // *Peregrinar a, em, por...* Ir em romaria ou peregrinação: *Peregrinar à Terra Santa, nos lugares santos. Peregrinar por devoção.*

PERFAZER TD: *perfazê-lo*. Concluir; terminar; fazer totalmente (obra, trabalho). // Completar o número de; atingir; completar (uma quantia, soma, um total, certa idade, etc.). // Executar; fazer (uma curva, p. ex.).

PERFILAR 1. TD: *perfilá-lo*. (prim. p. us.) Traçar o perfil de; apresentar o perfil de. // **2. TD**: *perfilá-lo*. **TDp**: *perfilar-se*. Pôr(-se) em linha (soldados, tropa, pelotão, etc.); alinhar (-se). // Aprumar(-se); endireitar(-se): *Perfilar o corpo. Perfilar-se (alguém).*

PERFILHAR TD: *perfilhá-lo*. Reconhecer ou receber legalmente (alguém) como filho; filiar ou filhar. // Adotar, defender, abraçar (doutrina, teoria, etc.).

PERFUMAR 1. TD: *perfumá-lo*. Espalhar perfume em ou sobre; aromatizar. // Encher de perfume. // **2. TD**: *perfumá-lo*. **TDp**: *perfumar-se*. Pôr perfume em (alguém: **TD**) ou em si mesmo (**TDp**).

PERFURAR TD: *perfurá-lo*. Fazer furo(s) em; penetrar; furar: *A bala perfurou-lhe o ventre.*

PERGUNTAR 1. TD(I): *perguntar alguém (perguntá-lo) (sobre algo)*. Fazer pergunta(s) a (alguém); interrogar; inquirir: *Perguntar as testemunhas (sobre as circunstâncias do crime). O infrator é perguntado (sobre as circunstâncias da infração).* // **2. TD(I)**: *perguntar algo (perguntá-lo) (a alguém)*; *perguntar(-lhe) algo*. **Int**: *perguntar*. Solicitar (informação); indagar: *"Perguntaram a você o número da casa?"* (Nascentes). *Perguntei-lhe o que desejava. Não lhe perguntaram nada. Perguntaram(-lhe) se concordava. "Quem pergunta quer saber"* (Prov.). // Propor uma questão e pedir a solução dela; investigar: *Perguntar (a alguém) a causa de uma briga* ou *Perguntar (a alguém) pela causa da briga* (v. 3). // **3. TI**: *perguntar (a alguém) por algo* ou *alguém*; *perguntar(-lhe) por...* (OBS.). Fazer pergunta(s); pedir esclarecimentos, informação sobre (algo ou alguém); indagar; inquirir: *Perguntei-lhe pelo diretor. Alguém (lhe) perguntou por mim? "Se queres casar na vila, pergunta pela mãe e não pela filha"* (Prov.). — **OBS.** Nascentes (1960: 160) vê *por* como posvérbio "que traz carga afetiva (curiosidade, interesse): *'Perguntei por seu pai. Já está bom?'*" // **4. TDIp**: *perguntar-se algo*. Indagar a ou de si próprio: *Perguntava-me se valeria a pena reagir.*

PERICLITAR Int: *periclitar*. Estar em perigo; correr perigo; perigar: *Sua vida estava periclitando.* // Correr o risco de não chegar a termo, de não se efetivar, de fracassar: *A causa (A campanha, O empreendimento, O negócio*, etc.) *está periclitando.*

PERIGAR Int: *perigar*. Estar em perigo ou situação perigosa; correr perigo; periclitar: *Periga a ordem pública. Periga ele ser expulso* ou *Ele periga ser expulso.* // (fam.) Ser possível, capaz; poder: *Periga ela voltar hoje* ou *Ela periga voltar hoje.*

PERIODIZAR TD: *periodizá-lo*. Dividir em períodos: *Periodizar a literatura.*

PERJURAR 1. TD: *perjurá-lo*. Abjurar; renegar jurando (crença, religião). // **2. Int** ou **TI**: *perjurar (a, de...)*. Jurar falso; quebrar o juramento: *Perjurar ao céu. Perjurar de um juramento. Não jurar nem perjurar.*

PERLONGAR 1. TD: *perlongá-lo*. Ir ou estar ao longo de; costear; margear. // **2. TI**: *perlongar com...* Ir em sentido paralelo: *Fui perlongando com o rio.*

PERLUSTRAR TD: *perlustrá-lo*. Percorrer com a vista (regiões, textos, etc.) observando ou examinando. // Percorrer; andar por; visitar (terras, p. ex.).

PERMANECER 1. Pred: *permanecer* + Predicativo. Continuar sendo ou ficando: *Permanecer fiel, confiante*, etc. // **2. TI**: *permanecer em...* (locativo); *permanecer lá*. Demorar-se, ficar (em determinado lugar): *Permaneceu dois meses na Europa.* // *Permanecer em...*; *permanecer nisso*. Persistir; insistir; perseverar: *Permanecer num ponto de vista, na dúvida.* // **3. Int**: *permanecer*. Continuar existindo; persistir; (per)durar: *As opiniões mudam, a verdade permanece.*

PERMEABILIZAR TD: *permeabilizá-lo*. **TDp**: *permeabilizar-se*. Tornar(-se) permeável.

PERMEAR 1. TDI: *permeá-lo de...* Intercalar; entremear: *Permear um texto de citações latinas.* // **2. TDI**: *permeá-lo com...* **TDpI**: *permear-se com...* Alternar(-se); intercalar (-se): *Permear a alegria com momentos de tristeza. A alegria permeava-se com a saudade.* // **3. TD(I)**: *permeá-lo (de...)*. Atravessar; furar: *Permear a madeira de pregos. Pregos permeiam a madeira. Índios permeavam de* *botoques os lábios.* // **4. TI**: *permear entre...* Estar de permeio: *Permearam vinte anos entre a ditadura militar e a democracia.*

PERMITIR 1. TD(I): *permitir algo* (*permiti-lo*) *(a alguém)*; *permitir(-lhe) algo.* Dar liberdade, licença, poder para; consentir em: *O médico permitiu-lhe que viajasse/permitiu-lhe viajar/ permitiu-lhe a viagem. A esta hora o hospital não permite visitas.* // Admitir; tolerar: *Não permite (aos colegas) que o desrespeitem. Não permitir desordens.* // Dar lugar ou ocasião a; ensejar: *A afluência de turistas permite(-lhes) bons negócios.* // **2. TDI**: *permitir algo* (*permiti-lo*) *a alguém*; *permitir-lhe algo.* Autorizar o uso de: *O médico não lhe permite o fumo. O presidente permitiu-lhe a palavra.* // Tornar possível, possibilitar: *A competência permitiu-lhe galgar altos postos.* // Dar; conceder: *"Permite-me, Senhor, uma vida tranqüila"* (Aurélio). // **3. TDIp**: *permitir algo a si*; *permitir-se algo.* Tomar a liberdade de; conceder-se: *Permito-me discordar. Permitir-se extravagâncias.*

PERMUTAR TD(I): *permutá-lo (por...).* Mudar, dar ou trocar mutuamente; trocar (em transação comercial): *Permutar mercadorias (por dinheiro), um quadro por um livro.* // *Permutá-lo (com...).* Comunicar; partilhar; trocar: *Permutar olhares e sorrisos (com alguém).*

PERNOITAR TI: *pernoitar em...* (locativo); *pernoitar lá.* Ficar durante a noite; passar a noite; dormir fora: *Pernoitar em casa de parentes. Pernoitar fora. Ter onde pernoitar.*

PEROLAR TD: *perolá-lo.* Ornar de pérolas. // Tornar como revestido de pérolas; orvalhar: *Gotas de suor lhe perolavam a testa.* — Var.: *perlar.*

PERORAR 1. Int: *perorar.* Terminar um discurso (fazendo a peroração). // **2. Int** ou **TI**: *perorar (a...)*; *perorar(-lhe).* Falar retoricamente, com afetação: *"Os demagogos peroram às massas"* (Aurélio). *Gostam de perorar em praça pública.* // **3. TD**: *perorá-lo.* **TI**: *perorar em* (ou *a*) *favor de...* Defender; advogar: *Perorar a* (*em favor da*) *democracia. Perorar a causa dos pobres.*

PERPASSAR 1. TI: *perpassar por...* Passar ao longo ou junto: *Perpassar por um lago.* // Passar; percorrer; atravessar: *"Uma emoção confusa perpassou por toda a Criação"* (Eça: Melhoramentos). // *Perpassar em, por...* Roçar levemente: *Uma viração fresca perpassou no* (ou *pelo*) *jardim.* // **2. TDI**: *perpassá-lo em, por...* Fazer roçar ou correr: *Perpassar a mão nos* (ou *pelos*) *cabelos.* // **3. TD**: *perpassá-lo.* Passar além de (certo lugar, localidade). // Deixar de lado; postergar (tarefa, compromisso, etc.). // **4. Int**: *perpassar.* Passar, seguir em certa direção. // Escoar-se; decorrer; passar (o tempo, os dias).

PERPETRAR TD: *perpetrá-lo.* Cometer; praticar (ato condenável: crime, delito, erro, etc.). // (fig., joc.) Fazer, compor: *Perpetrar um soneto, um conto.*

PERPETUAR 1. TD: *perpetuá-lo.* **TDp**: *perpetuar-se.* Tornar(-se) perpétuo; (fazer) durar para sempre ou por muito tempo; eternizar(-se): *perpetuar(-se) a vida, uma situação,* etc. // Multiplicar(-se); propagar(-se): *Perpetuar(-se) uma espécie, uma raça.* // Imortalizar(-se): *Perpetuar(-se) o nome de alguém.* // **2. TD(I)**: *perpetuá-lo ((de...) a, para...).* **TDp(I)**: *perpetuar-se ((de...) a, para...).* Transmitir(-se) (para sempre): *Perpetuar(-se) uma tradição (de pais a* ou *para filhos). Perpetuar(-se) a glória de geração a geração.* // **3. TDI**: *perpetuá-lo em...* **TDpI**: *perpetuar-se em...* Manter(-se), conservar(-se) para sempre (em determinada condição, cargo): *Perpetuar(-se) alguém num cargo, um rei no poder.*

PERQUIRIR TD: *perquiri-lo.* **Int**: *perquirir.* Investigar, pesquisar minuciosamente, com escrúpulo; perscrutar; esquadrinhar: *Perquirir a alma humana.*

PERSCRUTAR TD: *perscrutá-lo.* **Int**: *perscrutar.* Investigar, pesquisar minuciosamente; perquirir: *Os cientistas perscrutam (a verdade, a vida).*

PERSEGUIR TD: *persegui-lo.* Seguir de perto; correr no encalço de; acossar: *Perseguir a caça, o inimigo,* etc. // Atormentar, vexar com insistência: *"Nero perseguiu os Cristãos"* (Lello). // Aborrecer, importunar (alguém). // Castigar; punir (os criminosos, p. ex.).

PERSEVERAR 1. TI: *perseverar em...* Conservar-se firme, constante; persistir; ser tenaz, perseverante; persistir: *Perseverar no bom caminho, no trabalho, no estudo.* // **2. Int**: *perseverar.* Ter firmeza, constância em algo; ser perseverante; não mudar de intenção ou orientação: *O prêmio é dos que perseveram.* // (p. us.) Continuar; (per)durar; persistir: *A inflação* (*crise, febre,* etc.) *persevera.* // **3. Pred**: *perseverar* + Predicativo. Continuar; permanecer: *Perseverar atento, mudo.*

PERSIGNAR TDp: *persignar-se.* Benzer-se fazendo com o polegar da mão direita três cruzes, uma na testa, outra na boca, outra no peito.

PERSISTIR 1. Int ou **TI**: *persistir (em...).* Ser constante, perseverante; perseverar; insistir: *Persistir (na luta, na campanha), apesar das dificuldades.* // **2. Int**: *persistir.* Continuar; conservar-se; continuar existindo; (per)durar: *Persistem as dúvidas, os problemas.* // **3. Pred**: *persistir* + Predicativo. Continuar a ser; permanecer: *Eles persistem confiantes.*

PERSONALIZAR TD: *personalizá-lo.* Tornar pessoal; dar caráter pessoal a: *Personalizar o tratamento ao freguês. Personalizar o atendimento. Personalizar coisas impessoais.* // Indicar, nomear ou mencionar a pessoa de: *"Contou o milagre sem personalizar o santo"* (Aurélio). // Atribuir qualidades de pessoa a; personificar: *Personalizar deuses, animais, plantas.*

PERSONIFICAR 1. TD: *personificá-lo.* Atribuir qualidades de pessoa a; personalizar (deuses, animais). // Ser o modelo ou protótipo (a personificação) de; simbolizar: *Ele personifica o idealismo.* // **2. TDI**: *personificá-lo em...* **TDpI**: *personificar-se em...* Realizar (-se) ou representar(-se) (numa pessoa ou na figura de uma pessoa): *Personificar(-se) a inocência na criança. A causa democrática personificou-se num cidadão humilde.*

PERSUADIR 1. TD(I): *persuadi-lo (de...).* **Int**: *persuadir.* **TDp(I)**: *persuadir-se (de...).* (Fazer) acreditar, aceitar; (fazer) chegar a certa convicção; convencer(-se): *Ele persuadiu os amigos (de que tinha razão). Os amigos se persuadiram (de) que ele estava certo. Ele sabe persuadir (qualquer pessoa).* // **2. TD(I)**: *persuadir algo* (*persuadi-lo*) *(a alguém)*; *persuadir(-lhe) algo.* Levar a aceitar ou acreditar: *O médico (lhe) persuadiu o contrário.* // Dispor a prática: *Persuadir(-lhe) o bem, a virtude.* // **3. TD(I)**: *persuadir alguém* (*persuadi-lo*) *(a algo).* **TDpI**: *persuadir-se a...* Decidir(-se) (a fazer algo); resolver(-se): *Os amigos o persuadiram (a aceitar o cargo). Por fim se persuadiu (a tomar medidas).* // **4. TDI**: *persuadi-lo a...* Mover; induzir: *Persuadir o inimigo a render-se; persuadi-lo à rendição.*

PERTENCER TI: *pertencer a...*; *pertencer-lhe.* Ser propriedade ou posse de: *Leve ao seu amigo tudo o que pertence a ele* (*tudo o que lhe pertence*). *"A riqueza pertence a quem a come e não a quem a guarda"* (Prov.). // Formar ou ser parte de; integrar: *Letras que pertencem a um vocábulo* (*que lhe pertencem*). // Caber; competir; incumbir: *A ele pertence dirigir os trabalhos. É a atribuição que lhe pertence. "O futuro a Deus pertence"* (Prov.). // Ser devido ou merecido; caber: *Pertence-lhe a outra vaga.* // Ter relação; estar relacionado; referir-se: *Estas expressões pertencem à idéia central.* // Ser relativo: *Questões que pertencem á ética.* // Ser próprio ou peculiar: *O riso pertence ao homem.*

PERTURBAR 1. TD: *perturbar alguém* (*perturbá-lo*). **TDp**: *perturbar-se alguém.* (Fazer) perder a serenidade de espirito; atrapalhar (-se); confundir(-se); embaraçar(-se): *Os apartes perturbaram o conferencista. Ele se perturbou com os apartes.* // (Fazer) sentir vergonha; envergonhar(-se): *Os elogios o perturbaram. Perturbava-se na presença de mulheres.* // Alterar(-se); modificar(-se); desarranjar(-se): *Abalos sísmicos perturbam o solo. Perturba-se a atmosfera com a poluição industrial.* // Abalar(-se); comover(-se): *A morte da mãe perturbou os filhos. Perturbaram-se os filhos com a morte da mãe.* // Desnortear(-se); desorientar(-se): *A falência da empresa perturbou-o. Ele se perturbou ao receber a má notícia.* // **2. TD**: *perturbá-lo.* Causar perturbação, transtorno a (o sono, repouso, etc.). // Estorvar; embaraçar: *Motoqueiros perturbavam o trânsito.* // Agitar; abalar: *perturbaram a ordem, a vida dos cidadãos.* // Criar desordem em: *Ele perturbou o andamento dos trabalhos.* // Interromper (o silêncio, p. ex.). // **3. Int**: *perturbar.* Causar perturbação; atordoar.

PERUAR 1. TD: *peruá-lo.* **Int**: *peruar.* Observar (um jogo) dando palpites: *Ele gosta de peruar (o jogo dos outros). Jogue, não fique aí peruando.* // **2. Int**: *peruar.* Rondar observando: *"Os ladrões peruaram antes de agir"* (Aurélio).

PERVERTER TD: *pervertê-lo.* **TDp**: *perverter-se.* Tornar(-se) (alguém) perverso; corromper(-se); depravar(-se): *Maus companheiros o perverteram. Perverteu-se freqüentando más companhias.* // Corromper(-se) (algo); depravar(-se): *Perverter os costumes. Pervertem-se os costumes, a sociedade.*

PESAR 1. TD: *pesá-lo.* **Int**: *pesar.* **TDp**: *pesar-se.* Verificar, determinar o peso de (algo ou alguém) (**TD**) ou o próprio peso (**TDp**); pôr (-se) na balança para verificar o peso: *Pesar as mercadorias. "Pesa justo e vende caro"* (Prov.). // **2. TAdv**: *pesar* + Compl. Adv. de Quantidade (*grama, quilo, tonelada,* etc.); *pesar pouco/muito, mais/menos, quanto, tanto,* etc. Ter (certo) peso, ter o peso de: *Pesar cem gramas* (*cem quilos, cem toneladas,* etc.). *Quanto pesa? Pesa muito/pouco,* *bastante. A prata pesa menos que o ouro.* // **3. Int**: *pesar.* Ter muito peso; ser pesado: *"Este móvel não pesa, será fácil deslocá-lo"* (Aurélio). *Este móvel pesa, vai custar deslocá-lo. Como pesa!* // Pensar; refletir: *"Pesa primeiro, atreve-te depois"* (Prov.). // **4. Int** ou **TI**: *pesar (a alguém); pesar(-lhe); pesar (sobre...).* Causar incômodo, mal-estar, como se pesasse; fazer carga: *Pesa-lhes o ambiente conturbado. Uma atmosfera de pesadelo pesava sobre sua cabeça* (*sobre a família*, etc.). *"Esta paisagem, monótona e triste, pesa"* (Aurélio). // **5. TI**: *pesar a alguém; pesar-lhe; pesar-lhe* + (de) Infinitivo (OBS.). Causar mágoa ou pesar: *Pesa-lhe ver os pobres sofrendo. Pesa-lhe o sofrimento dos pobres.* // Causar arrependimento; arrepender-se: *Pesa-me, Senhor, (de) vos ter ofendido.* // Causar remorso: *Pesa-lhe (de) ter feito aquilo. Pesam-lhe os crimes que cometeu.* — **OBS.** A oração infinitiva que segue o verbo é o sujeito deste (oração subjetiva): *pesa-lhe isto = isto lhe pesa.* No entanto, é usual anteceder essa oração da prep. *de*, indicativa de 'causa' (ou por cruzamento com *pesar, mágoa, remorso de...*). // *Pesar sobre...* Recair; estar a cargo: *Esse ônus* (*Esse encargo, Essa responsabilidade*) *pesa sobre o* (*sobre os ombros do*) *diretor.* // Ser lançado, dirigido: *Grossa multa pesa sobre o infrator.* // Estar iminente: *Grave ameaça pesa sobre a nação* (*sobre ele*, etc.). // *Pesar em...* Ter influência; influir; *pesar na balança: Evite que o sentimentalismo pese na decisão.* // Causar incômodo semelhante ao peso; ser de digestão difícil: *A comida lhe pesa no estômago.* // **6. TD**: *pesá-lo.* Avaliar o peso de (objeto) com a mão; sopesar (uma jóia, um livro, etc.). // Considerar atentamente; ponderar (conseqüências, prós e contras, etc.). // Calcular previamente os efeitos, o alcance de (ato, palavras, etc.); medir.

PESCAR 1. TD: *pescá-lo.* **Int**: *pescar.* Apanhar (peixe) na água; ocupar-se da pesca (de). // **2. TD**: *pescá-lo.* Colher na água (pérolas, p. ex.) por processo semelhante ao da pesca. // Retirar da água como pescando. // Compreender; perceber: *Pescou? Não pescou nada do que cochichavam.* // Perscrutar; sondar (segredos da natureza, p. ex.). // Ver de relance: *Pescou o jogo do parceiro. Pescou o que estava escrito no bilhete.* // **3. TI**: *pescar de...* (V. OBS. de *petiscar*, **2**). Entender; ter noções: *Pescar (um pouco/muito) de Física.* // **4. Int**: *pescar.* Cochilar sentado, erguendo de vez em quando, subitamente, a cabeça.

PESPEGAR TD(I): *pespegá-lo (em...); pespegar(-lhe) um soco, tapa,* etc. Aplicar; assentar; dar com violência: *Pespegar um tapa* (*uma surra*, etc.) *(em alguém). Pespegou-lhe um soco.* // *Pespegá-lo (a...); pespegar(-lhe) uma mentira.* Dizer, contar, impingir (mentira) como se fosse verdade: *Pespegar lorotas (a alguém).*

PESQUISAR TD: *pesquisá-lo.* **Int**: *pesquisar.* Fazer pesquisas (sobre); indagar; investigar; inquirir, perquirir: *Ele gosta de pesquisar (os segredos da vida). Pesquisar a origem de uma palavra.* // Informar-se sobre; indagar.

PESSOALIZAR TD: *pessoalizá-lo.* Tornar pessoal; personalizar. // Personificar; representar como pessoa.

PESTANEJAR Int: *pestanejar.* Mexer as pestanas abrindo e fechando os olhos rapidamente; piscar. // Cintilar, tremeluzir (as estrelas). // Hesitar, vacilar (sobretudo na loc. *sem pestanejar*).

PESTEAR TD: *pesteá-lo.* **Int**: *pestear.* (Fazer) pegar peste; infetar(-se) de peste; empestar (-se): *As más condições pestearam o gado. O gado pesteou.*

PETISCAR 1. TD: *petiscá-lo.* **Int** ou **TI**: *petiscar (em...).* Comer um pouco, para provar; beliscar: *Petiscar (n)a comida. Vai petiscar na cozinha.* // **2. TD**: *petiscá-lo.* **Int**: *petiscar.* Comer pouco, sem apetite. // **3. TD**: *petiscá-lo.* **TI**: *petiscar de...* (OBS.). Ter noções ou conhecimentos rudimentares; beliscar; pescar: *Petisca (um pouco, alguma coisa) de Matemática.* — **OBS.** Parece não ser verdadeiro **TI**, com "objeto indireto" (complemento do verbo). Em *petiscar de Matemática*, a prep. *de* deve introduzir um adjunto partitivo (complemento de nome) de um núcleo zero: *petiscar ( ) de Matemática.* Cp. com os núcleos (quantitativos) explícitos: *petiscar algo* (*alguma coisa*), *um pouco, pouco/muito, bastante de...* // **4. Int**: *petiscar.* Comer petisco(s); ter bom proveito: *"Quem não arrisca não petisca"* (Prov.).

PETRIFICAR TD: *petrificá-lo.* **TDp**: *petrificar-se.* Transformar(-se) em pedra; lapidificar(-se) (p. us.). // Empedernir(-se), i. é, tornar(-se) duro, insensível, desumano. // Tornar(-se) imóvel, paralizar(-se) de susto ou medo. // (Fazer) ficar estagnado; estagnar (-se): *Petrificar(-se) uma cultura, língua,* etc.

PIAR 1. Int: *piar.* Dar pios (ave). // Falar; emitir opinião. // **2. TD**: *piá-lo.* Emitir piando: *Um mocho, no escuro, piava agouros.*

PICAR 1. TD: *picá-lo.* **TDp**: *picar-se.* Ferir(-se) ou furar(-se) com instrumento pontiagudo: *O* *espinho picou-lhe o dedo. Picou-se no arame farpado, na agulha.* // Ofender(-se); magoar (-se); melindrar(-se): *Qualquer crítica o pica. Pica-se por qualquer alusão.* // **2. TD**: *picá-lo.* Ferir (abelha) com o ferrão. // Ferir com o bico; bicar: *Insetos picam as flores.* // Aguilhoar (os bois). // Farpear (o touro). // Arpear (uma baleia). // Moer; traçar: *A traça pica livros.* // Reduzir a pequenos fragmentos (carne, cebola, frutas, fumo, etc.). // Crivar de pequenos orifícios com instrumento pontiagudo. // Lavrar (mármore, pedra) com picão. // Impelir (bola de bilhar) com o taco quase a prumo. // (Mús.) Articular (notas) destacando, separando. // Estimular; excitar; espicaçar (alguém). // Encolerizar; irritar. // Apressar, apertar (o passo). // Perseguir; acossar (o inimigo). // Surripiar (objeto). // **3. TD**: *picá-lo.* **Int**: *picar.* Morder com ferrão. // Dar de esporas (em); esporear: *O cavaleiro picou (o cavalo) e saiu a trote.* // Morder; beliscar: *Os peixes estão picando (a isca, o anzol).* // Produzir ardor; (fazer) arder: *A urtiga pica (a pele).* // Comichar: *A sarna pica (a pele). A urticária pica.* // Causar sensação semelhante à de uma picada em: *A mostarda pica (a boca, a língua).* // **4. TDp**: *picar-se.* Agitar-se; tornar-se (o mar) revolto. // **5. TDpl (Pred)**: *picar-se de* (+ Predicativo). (p. us.) Gabar-se: *Picar-se de façanhas... Picar-se de valente* (< *... de/ser valente).*

PICHAR 1. TD: *pichá-lo.* Aplicar piche em; untar com piche (laje, muro, etc., para impermeabilizar). // Escrever (dizeres, em geral políticos): *Pichar nomes de candidatos, siglas de partidos, protestos (nas paredes, nos muros).* // Escrever dizeres políticos ou outros em (paredes, muros). // **2. TD**: *pichá-lo.* **Int**: *pichar.* Falar mal (de); maldizer; criticar: *Passa o tempo pichando (até colegas e amigos).*

PICOTAR TD: *picotá-lo.* Fazer picotes (perfurações) em (papel, etc.). // Perfurar (passagem, ingresso) com o picotador.

PIFAR Int: *pifar.* Não produzir o resultado esperado; falhar; ter pane: *O motor pifou.* // Gorar: *O plano,* (*O projeto, A campanha,* etc.) *pifou.* // Sofrer avaria; quebrar: *O carro pifou.* // (pop.) Morrer.

PIGARREAR Int: *pigarrear.* Ter pigarro; tossir com pigarro.

PILHAR 1. TD: *pilhá-lo.* Agarrar; pegar. // Roubar (cidade, p. ex.) a mão armada; saquear. // Roubar (algo ou alguém); surripiar. // Alcançar; obter (cargo, emprego, sinecura). // **2. TD (Pred)**: *pilhá-lo* (+ Predicativo). **TDp (Pred)**: *pilhar-se* (+ Predicativo). Encontrar(-se); surpreender(-se); achar (-se) inesperadamente (em certa condição ou situação): *A polícia pilhou os gatunos (roubando, em pleno roubo)* (< *... pilhou os gatunos/os gatunos estando roubando, enquanto estavam roubando, estando em pleno roubo). Pilhou-os em flagrante. Pilharam o guarda distraído (dormindo,* etc.). *Pilhou-o num motel* (< *... estando num motel*). *Pilhou-se livre, sozinha, com/sem dinheiro.*

PILHERIAR TI: *pilheriar (com...) (de...).* **Int**: *pilheriar.* Dizer pilhérias, piadas; gracejar; troçar: *Pilheriar (com os colegas) (de coisas sérias). Gosta de pilheriar.*

PILOTAR 1. TD: *pilotá-lo.* **Int**: *pilotar.* Dirigir como piloto; exercer as funções ou a profissão de piloto (**Int**): *Pilotar um avião, um navio. Ganha a vida pilotando (aviões).* // **2. TD**: *pilotá-lo.* Dirigir; guiar (carro de corrida). // Servir de guia a (turista). — Var.: *pilotear.*

PINÇAR TD: *pinçá-lo.* Apertar, prender com ou como pinça: *"Pinçar uma brasa para acender o cigarro"* (Melhoramentos). // (fig.) Colher, selecionar (com certa minúcia): *Pinçar exemplos, dados, defeitos.*

PINCELAR TD: *pincelá-lo.* Pintar (porta, parede, etc.) com pincel. // Aplicar pincel em; dar pinceladas em. // Friccionar (a garganta) com medicamento líquido.

PINCHAR 1. TDI: *pinchá-lo de, em...* Empurrar (fazendo saltar); derrubar: *O cavalo pinchou-o da sela. Pincha-o no chão.* // *Pinchá-lo a, contra, em...* Atirar; lançar; jogar com força: *Ele a pinchou à* (ou *contra a*) *parede. "Ele pinchou a esteira no chão, e dormiu"* (Jucá). // **2. TDpl**: *pinchar-se a...* **Int**: *pinchar.* Atirar-se, jogar-se; saltar; pular: *Pinchar-se ao lombo do cavalo.* // **3. TI**: *pinchar a, de, para...* Descer ou subir pulando; pular; saltar: *Pinchar ao* (ou *para o*) *rio. Pinchar de uma árvore, de um muro.*

PINGAR 1. Int ou **TI**: *pingar (de...).* Cair ou escorrer aos pingos: *Pingava sangue (da ferida), umidade (do teto), leite (do saco plástico).* // **2. Int**: *pingar.* Deixar cair líquido aos pingos: *A torneira está pingando.* // Começar a chover; chover brandamente. // Render (capital, negócio, etc.) pouco a pouco. // Ir vendendo aos poucos: *A mercadoria* (*O livro,* etc.) *vai pingando.* // Ir deixando (ônibus, avião) passageiros em vários pontos da viagem. // **3. TD(I)**: *pingá-lo (em...).* Derramar, deitar aos pingos: *Pingar azeite, vinagre (na comida). O saco plástico pinga leite. A ferida* *pinga sangue.* // *Pingá-lo (de...).* Deitar pingos (de algum liquido) em: *A criança pingou a blusa (de café).*

PINICAR **TD(I)**: *pinicá-lo (em...).* Beliscar: *Pinicar alguém* (*Pinicá-lo*) *no braço, na bochecha.* // Ferir com o bico; bicar ou picar: *Os pássaros pinicam as frutas.* // Esporear (o cavalo). // Cutucar. // Piscar (os olhos). // Causar ardor ou comichão; picar.

PINOTEAR **Int**: *pinotear.* Dar pinotes, pulos; pular (escoiceando); corcovear: *Pinoteia o cavalo.* — Var.: *espinotear.*

PINTAR **1. TD**: *pintá-lo.* (Re)cobrir de tinta ou cores; colorir; cobrir de figuras, desenhos (parede, muro, teto). // Representar ou executar em cores ou por meio da pintura (quadro, tela, paisagem, etc.). // Descrever (vivamente); retratar (costumes, personagens). // Escrever, grafar (letras, acentos, vocábulos). // **2. TD(I)**: *pintá-lo (em...).* Conceber: *Pintar algo (na imaginação).* // **3. TD(I) Pred**: *pintá-lo (como)* + Predicativo. Representar vivamente falando ou escrevendo: *Pinta-o generoso, inteligente, (como) um gênio.* // **4. TD**: *pintá-lo.* **Int** ou **TI**: *pintar (em...).* Entremostrar(-se) (algo oculto ou em potência): *"Aquela chapada pinta lavra de ouro"* (Aurélio). *Pinta lavra de ouro naquela chapada.* *"Esta festa pinta briga"* (Aurélio). *Começa a pintar briga.* // **5. T(Dp)I**: *pintar(-se) em...* Manifestar-se por sinais exteriores: *O nervosismo pintou(-se)-lhe no rosto.* // **6. TDpI Pred**: *pintar-se a alguém* (*pintar-se-lhe*) + Predicativo. Afigurar-se; parecer: *O menino pinta-se-lhe esperto.* // **7. TDp**: *pintar-se.* Aplicar tintas ao corpo e ao rosto (os índios). // Tingir a barba ou o cabelo. // Aplicar tintas, cremes, cosméticos no rosto; maquilar-se. // **8. Int**: *pintar.* Dedicar-se à pintura; ser pintor. // Saber pintar. // Começar a colorir-se (fruta). // Aparecer; surgir: *Pintou uma oportunidade.* // Fazer diabruras; exceder-se; *pintar o sete*: *"Aquela mulher pintou na sua mocidade"* (Jucá). // Começar a encanecer (cabelo ou pessoa): *O cabelo vai pintando. "Negro quando pinta, três vezes trinta"* (Prov.).

PIORAR **TD**: *piorá-lo.* **Int**: *piorar.* Tornar(-se) ou pôr(-se) pior; pôr(-se) em pior estado; (fazer) passar a pior estado; agravar(-se): *As chuvas pioraram as estradas. Com as chuvas, as estradas pioraram. "Quem chora seus males piora"* (Prov.). *"Não há bom que não possa melhorar, nem mau que não possa piorar"* (id.). — Var.: *empiorar.*

PIPILAR **1. Int**: *pipilar.* Piar (ave). // **2. TD**: *pipilá-lo.* Emitir, dizer, cantar piando. — Var.: *pipiar, pipitar.*

PIPOCAR **Int**: *pipocar.* Arrebentar, estalar, estourar (como pipoca); espocar: *Foguetes, metralhadoras pipocam.* // (Fut.) Saltar (a bola) como à espera de um chute. // Saltar (o jogador) evitando choque físico com o adversário. — Var.: *pipoquear.*

PIRAR **1. Int** ou (menos us.) **TDp**: *pirar(-se).* Escapar(-se); safar-se; fugir; *dar o pira.* // **2. Int**: *pirar.* (gír.) Enlouquecer; ficar pirado (fora de si, adoidado). // Ficar fora de si por ação de estupefaciente.

PISAR **1. TD**: *pisá-lo.* **TI**: *pisar em, sobre, em cima, por cima de...* (OBS.). Calcar com os pés; pôr os pés (sobre); pisotear; tocar com os pés: *Pisar (n)o solo pátrio.* // Passar, andar, caminhar (em cima de): *Pisar (em) terras estranhas. Pisar (n)a grama. Pisar (em) terreno minado. Pisar (n)as flores. Pisar sobre brasas. "Vinha pisando por cima dela"* (José Lins do Rego: Melhoramentos). // Pôr os pés (em); entrar; percorrer: *Pisar (n)o interior do país.* — **OBS.** "Este sentido ['calcar'] e esta regência [TD] se compreendem tratando-se de coisa pequena, como nozes, amêndoas, uma peça de vestuário, etc. O solo já é extensão maior que não pode ser totalmente abrangida; dava idéia de espaço a percorrer, estrada onde se caminhe. Daí o aparecimento da preposição *em* [...]: '... *pode saber em que terreno pisa*' (Machado)" (Nascentes, 1960: 162). *"Pisei-o sem querer. Pisei nele"* (Jucá). Esse *pisar em x*, em vez do prim. *pisar x*, também aparece em Gregório de Matos, Vieira (*"pisamos nessas sepulturas"*), Castilho, Camilo e Rebelo da Silva (cf. Nascentes, ib.). Cf. tb. as expressões pop. *pisar em ovos* 'andar de mansinho, agir com cuidado' *pisar nos calos* ou *na trouxa* 'atingir o ponto sensível de alguém', *pisar no cangote* ou *no poncho de alguém* (RS), etc. Não se justifica, pois, a condenação de alguns gramáticos e puristas. // **2. Int** ou **TI**: *pisar (em...).* Andar; caminhar: *Ele pisa (no chão) com elegância; pisa forte.* // **3. TD(I)**: *pisá-lo (em...).* Esmagar; calcar; moer: *Pisar ervas (no pilão). Pisar grãos de mostarda (no almofariz).* // **4. TD**: *pisá-lo.* **TDp**: *pisar-se.* Causar contusão ou pisadura em; contundir(-se): *Pisar(-se) alguém.* // **5. TD**: *pisá-lo.* Esmagar com os pés; espezinhar; pisotear. // Desprezar; espezinhar. // Ofender; melindrar. // Insistir em; repisar: *Pisar sempre o mesmo assunto.*

PISCA-PISCAR Int: *pisca-piscar*. Piscar muito.

PISCAR 1. TD: *piscá-lo*. **Int**: *piscar*. Fechar e abrir rapidamente (os olhos): *Quando nervoso, ele começa a piscar (os olhos).* // **2. TDI**: *piscar os olhos* (*piscá-los*) *a, para alguém*; *piscar-lhe os olhos*. **TIp**: *piscar-se*. **TI**: *piscar a, para alguém*. Trocar sinais piscando os olhos: *Pisca à* (ou *para a*) *colega*. *Pisca os olhos à* (ou *para a*) *colega* (ou *Pisca-lhe os olhos*). *Eles se piscavam, segundo o combinado*. // **3. Int**: *piscar*. Tremeluzir (as estrelas).

PITAR TD: *pitá-lo*. **Int**: *pitar*. Aspirar o fumo ou tabaco de (cigarro, cachimbo, etc.); fumar; cachimbar: *Ele gosta de pitar (cigarros de palha).*

PLAGIAR TD: *plagiá-lo*. **Int**: *plagiar*. Apresentar e/ou assinar como seu (trabalho artistico ou cientifico alheio); cometer furto literário (**Int**); usar (obra alheia) como fonte, sem mencioná-la: *Ela se julga escritora, e só faz plagiar (obras alheias).* // Imitar (trabalho alheio); imitar servil ou fraudulentamente.

PLANAR Int ou **TI**: *planar (em, (por) sobre...)*. Voar (aeronave) sem ação do motor, sustentada apenas pelas asas; pairar em vôo planado: *Planar nas alturas, sobre a cidade.* // Pairar: *O gavião planava (por) sobre a floresta.*

PLANEJAR 1. TD: *planejá-lo*. **Int**: *planejar*. Fazer o plano ou a planta de (edificio, etc.); projetar. // Elaborar (planos, programas) com objetivos definidos; programar; planificar. // **2. TD**: *planejá-lo*; *planejar* + Infinitivo. Fazer o plano ou roteiro de (ação); programar: *Planeja reformar a casa/a reforma da casa.* // Fazer planos ou tenção de; tencionar: *Planeja viajar/Planeja viagens à Europa.* — Var.: *planear.*

PLANIFICAR 1. TD: *planificá-lo*. Reduzir a um plano. // Desenhar ou projetar num plano (os acidentes de uma perspectiva). // Submeter (ação, campanha, etc.) a plano. // (Mat.) Determinar a área de (uma superficie). // **2. TD**: *planificá-lo*. **Int**: *planificar*. Estabelecer um plano ou roteiro para (atividades); programar; planejar.

PLANTAR 1. TD(I): *plantá-lo (em...)*; *plantá-lo (lá)*. Meter (vegetal) no solo para deitar raizes e crescer: *Plantar árvores (no pomar), roseiras (no jardim). Plantar milho, feijão, batata.* // Semear; cultivar. // Assentar; erigir: *Plantar uma cruz (no local do acidente), um poste (na calçada).* // Fincar verticalmente: *Plantar estacas (no solo).* // Criar; estabelecer; fundar: *Plantaram no Oriente um grande império.* // Propagar; incentivar; implantar: *Os colonizadores plantaram o cristianismo (na terra conquistada).* // Introduzir; fixar: *A árvore plantou as raízes (na terra).* // **2. TDI**: *plantá-lo em...* **TDpl**: *plantar-se em...* (Fazer) entrar, penetrar; introduzir (-se); infiltrar(-se): *Plantar(-se) no coração o amor à verdade, uma doutrina, um sentimento.* // *Plantá-lo em, diante de, ao lado de, debaixo de...; plantar-se em, diante de, ao lado de, debaixo de...* (Fazer) estacionar; colocar (-se); postar(-se): *Plantar(-se) alguém num local* ou *posto, diante da porta, debaixo de uma árvore, ao lado de...*

PLASMAR 1. TD: *plasmá-lo*. Modelar (imagens) em barro, gesso, plastilina, etc. // **2. TD**: *plasmá-lo*. **TDp**: *plasmar-se*. (Fazer) tomar forma; formar(-se); modelar(-se): *Plasmar(-se) uma civilização.*

PLASTIFICAR TD: *plastificá-lo*. Cobrir (papel, cartão, capa de livro, etc.) com pelicula de plástico transparente. // Tornar plástico; dar expressão plástica a; var.: *plasticizar*.

PLATINAR TD: *platiná-lo*. Branquear (metais) com mistura de estanho e mercúrio. // Recobrir de platina. // Dar o tom ou o brilho da platina a (o cabelo).

PLEBEIZAR TD: *plebeizá-lo*. **TDp**: *plebeizar-se*. Tornar(-se) plebeu.

PLEITEAR 1. TD: *pleiteá-lo*. Demandar em juizo (uma ação de despejo, p. ex.). // Defender, sustentar em discussão (tese, vantagem, nomeação, etc.). // Empenhar-se para conseguir (emprego, cargo, etc.). // Participar de concurso para obter (vaga, cátedra, etc.). // Tornar objeto de pleito ou discussão; debater; discutir (assunto, tema, proposta, etc.). // Contestar (afirmação). // **2. TI**: *pleitear (com...) (a favor de* ou *contra...)*. **Int**: *pleitear*. Ter pleito ou discussão (com alguém); discutir; bater-se: *Pleitear com personalidades eminentes (a favor da iniciativa privada). Pleiteiam políticos e tecnocratas.* // **3. TI**: *pleitear com alguém (em algo)*. Rivalizar; ombrear: *Pleitear com alguém (em originalidade).*

PLURALIZAR TD: *pluralizá-lo*. (Gram.) Pôr (palavra) no plural; flexionar no plural. // Aumentar em número; multiplicar (esforços, bens, amizades, etc.).

PODAR 1. TD: *podá-lo*. Cortar ramos de (planta). // **2. TD**: *podá-lo*. **Int**: *podar*. Cortar; desbastar.

PODER 1. TD (Aux): *poder* + Infinitivo (OBS.[1]). Ter a possibilidade de: *Ela pode vir hoje.* // Ter a faculdade de: *Pode cancelar a matrícula.* // Ter autorização para: *Pode sair.* // Ter ocasião, ensejo de: *Ainda não pude* *assistir à peça.* // Estar arriscado ou sujeito a: *Pode ser derrotado.* // Ter energia, calma, paciência para: *Não pude agüentar a situação.* // Estar em condições de: *Só ele pode dirigir a equipe.* // Ter motivo ou razão para; ter o direito de: *Eles podem se alegrar.* // Em frases de pedido: *Pode me ajudar? Pode me dizer as horas?* — **OBS.^{1}** Nessa combinação com oração infinitiva, é tradição considerar este verbo como "auxiliar". Normalmente se trata de construção derivada de [*poder* + Oração] = [Verbo + Sujeito]. *Ela pode vir hoje* < *Pode* 'é possível'/*ela vir hoje*. O sujeito do infinitivo é transposto ("alçado") para sujeito do verbo *poder* (*ela* + *pode*/( ) *vir hoje*), assim "auxiliarizado". // **2. TD**: *podê-lo*. Com subentendimento do verbo *fazer*: "... *Deus pode tudo*" (Machado: Fernandes). // **3. TD**: *poder* + Infinitivo. **TI**: *poder com...* Ter força (para); ter capacidade física ou moral para (agüentar, suportar, etc.): *Quem poderá carregar esta caixa? Quem pode com ela? Mal podia com o peso dos anos. "Não posso com este menino"* (Nascentes). // Ter pulso (para) ou domínio, poder, autoridade: *Não podia dominar a turma; não podia com ela.* // **4. Int**: *poder*. Ter força, influência, poder: *Mais pode o amor que a ciência. Tanto podem eles! "Deus muito pode"* (Nascentes). // *Poder que...* (OBS.^{2}). (pop.) Ser possível: *Pode que ela venha hoje* (Donde deriva: *Pode/ela vir hoje* > *Ela pode ( ) vir hoje*: v. OBS.^{1}). *O Flamengo perdeu. Pode?!* — **OBS.^{2}** Sintaxe pop., interpretável como *pode ser que* (com subentendimento de *ser*), com o *poder* "auxiliarizado" (v. OBS.^{1}). Vale observar que no étimo lat. de *poder*, POTESSE, está o verbo *ser*, ESSE.

POETAR 1. Int: *poetar*. Fazer poesias ou poemas; compor versos, versificar: *Não basta poetar para ser poeta. Aos dez anos já poetava.* // **2. TD**: *poetá-lo*. Exprimir poeticamente; dizer, descrever em versos: *Os árcades poetavam a vida pastoril.*

POETIZAR 1. TD: *poetizá-lo*. Tornar poético. // **2. TD**: *poetizá-lo*. **Int**: *poetizar*. Poetar. — Var. (p. us.): *poetificar*.

POLARIZAR 1. TD: *polarizá-lo*. Sujeitar (raio luminoso) à polarização. // Fazer convergir para si; atrair; concentrar: *Polarizar as atenções, o interesse.* // **2. TD(I)**: *polarizá-lo (em...)*. **TDpl**: *polarizar-se em...* Concentrar(-se): *Polarizar os esforços (em algum objeto). "Certas vidas polarizaram-se na religião"* (Aurélio).

POLEMIZAR TI: *polemizar (com alguém) (sobre algo)*. **Int**: *polemizar*. Travar polêmica: *Polemizou com um socialista (sobre o direito de propriedade). Tem o gosto de polemizar.* — Var. (p. us.): *polemicar*.

POLICIAR 1. TD: *policiá-lo*. Fiscalizar, manter em ordem, com o auxílio da polícia ou segundo regulamentos ou leis policiais: *Policiar a cidade, o trânsito, as estradas.* // Guardar, vigiar (um banco, p. ex.) por meio da polícia. // Vigiar; zelar (casa, sítio, etc.). // **2.TD**: *policiá-lo*. **TDp**: *policiar-se*. Conter(-se); refrear(-se); controlar(-se): *Policiar os instintos, as ações, os modos. Ele não é espontâneo, policia-se demais.*

POLIR TD: *poli-lo*. **TDp**: *polir-se*. Tornar(-se) lustroso, polido (pela fricção): *Polir(-se) um metal pela fricção, pelo uso.* // Civilizar(-se); educar(-se): *Polir(-se) uma nação; uma pessoa.* // Aperfeiçoar(-se); aprimorar(-se): *Polir(-se) a linguagem, o estilo.*

POLITICAR Int: *politicar*. Ocupar-se com política; fazer política (inclusive no mau sent.): *Dedicou-se a politicar.* // Falar sobre política.

POLITIZAR TD: *politizá-lo*. **TDp**: *politizar-se*. (Fazer) tomar consciência política, consciência dos deveres e direitos de cidadão: *Politizar os estudantes, os operários. Vai-se politizando a classe operária.*

POLUIR TD: *poluí-lo*. **TDp**: *poluir-se*. Tornar (-se) poluído; (fazer) sofrer poluição; tornar (-se) perigoso por impregnação de matérias tóxicas ou poluentes: *As usinas poluem os rios. Polui-se o ambiente com os agrotóxicos.* // Sujar(-se); macular(-se): *Poluir(-se) a fama, o nome de alguém.* // Corromper(-se); depravar(-se).

POLVILHAR 1. TD: *polvilhá-lo*. Cobrir ou salpicar de pó; empoar: *Polvilhar o rosto, o cabelo.* // **2. TDI**: *polvilhá-lo com, de...* (Re)cobrir; salpicar (de pós): *Polvilhar o arroz-doce com* (ou *de*) *canela, o quarto de* (ou *com*) *um inseticida. Polvilhar de pó-de-arroz o rosto.* // Entremear (um texto com ou de figuras de linguagem).

POMPEAR 1. TD: *pompeá-lo*. Expor, exibir com pompa; ostentar com orgulho ou vaidade: *Pompear jóias, títulos, vestidos caros.* // **2. Int**: *pompear*. Ostentar pompa ou luxo: *Pompeiam novos-ricos nos salões.* // Ostentar viço ou beleza.

PONDERAR 1. TD: *ponderá-lo*. Pesar no espírito; examinar, avaliar atenta e minuciosamente (prós e contras, conseqüências, argumentos, etc.); medir. // Ter em vista; considerar (vantagens, desvantagens, etc.). //

2. TD(I): *ponderar algo* (*ponderá-lo*) *(a alguém)*; *ponderar(-lhe) algo*; *ponderar(-lhe) que...* Expor, alegar apresentando razões de peso: *Ponderar(-lhe) os riscos de um negócio. Ponderei(-lhe) que não havia provas do crime.* // **3. Int** ou **TI**: *ponderar (em, sobre...).* Refletir; meditar; pensar muito: *Ponderar nas palavras lidas, sobre um tema. Não decida sem ponderar primeiro.*

PONTEAR^1 (lig. a *ponta*) **TD**: *ponteá-lo.* **Int**: *pontear.* Ir, estar na ponta (de): *A égua ponteou (a carreira) do começo ao fim.* // Ser líder (de); liderar: *Ponteia o Fluminense (o campeonato).*

PONTEAR^2 (lig. a *ponto*) **TD**: *ponteá-lo.* Cobrir ou marcar (desenho, mapa, etc.) com pontos; pontilhar. // Costurar; alinhavar (roupa, vestido). // Colocar os dedos nos pontos de (instrumento de corda: viola, violão, etc.); dedilhar (as cordas de viola, violão, etc.).

PONTIFICAR 1. Int ou **TI**: *pontificar (em...).* Oficiar na condição de pontífice; ser pontífice: *Pontificou na missa o arcebispo. Pontifica na catedral. Pontifica (na Sé) desde 1980.* // Discorrer com autoridade; ditar leis (em certa matéria ou setor): *Na moda pontifica ele. Ele gosta de pontificar, mesmo quando não é consultado.* // **2. Int**: *pontificar.* Celebrar missa com a capa pontifical. // Falar ou escrever com ênfase ou em tom dogmático. // **3. TDI**: *pontificar algo* (*pontificá-lo*) *a alguém*; *pontificar-lhe algo.* Ensinar (dogmaticamente); ministrar: *Pontifica Filosofia a leigos. "E aí teve azo de me pontificar duas lições memorandas"* (Rui: Fernandes).

PONTILHAR TD: *pontilhá-lo.* Marcar com pont(inh)os; pontear^2.

PONTUAR TD: *pontuá-lo.* **Int**: *pontuar.* Usar os sinais de pontuação (em); fazer uso da pontuação (em): *Ele pontua com perfeição (seus textos).*

POPULARIZAR TD: *popularizá-lo.* **TDp**: *popularizar-se.* Tornar(-se) popular; (fazer) adquirir popularidade: *A televisão popularizou o ator; ele se popularizou na televisão. Popularizar(-se) uma doutrina ou moda.* // Divulgar(-se); vulgarizar(-se).

PÔR 1. TDI: *pô-lo* + Locativo. **TDpl**: *pôr-se* + Locativo. Colocar(-se) (em algum lugar); situar(-se); postar(-se): *Pôs o livro na estante, sobre a escrivaninha,* etc. *Pôs ali a caneta. Onde a pôs? "Boniteza* (ou *Beleza*) *não se põe na mesa"* (Prov.). *Pôr(-se) um guarda na esquina.* // Elevar(-se); erguer(-se): *Pôr(-se) alguém nas alturas.* // Estabelecer(-se): *Pôr(-se) alguém num cargo* ou *posto, num emprego, no serviço público.* // (Fazer) chegar, cair: *Pôr(-se) alguém na miséria, na desgraça.* // **2. TDI**: *pô-lo em...*; *pô-lo lá.* Apoiar; firmar: *Pôr o pé na escada, a cabeça na almofada.* // Incutir; infundir: *Pôr certo sentimento* (*amor, ódio, medo,* etc.) *no coração, dúvidas no espírito.* // Guardar; depositar: *Pôr jóias num cofre, dinheiro no banco.* // Apor (a assinatura, seu nome, num documento). // Deitar misturando (sal na comida). // Concentrar; aplicar: *Pôr todo o empenho* (*esforço,* etc.) *na pesquisa.* // Dirigir; fixar (a vista, os olhos em algo ou alguém). // Fazer entrar; introduzir: *"Seus méritos literários o puseram na Academia"* (Aurélio). // Incluir: *Pôr um nome numa lista.* // Fazer consistir: *Pôr a felicidade em servir os outros, nos estudos,* etc. // Arriscar apostando: *"Pôs 20 cruzeiros no macaco"* (Aurélio). // Despender; gastar: *Pôs cinco milhões no negócio, cinco meses no trabalho.* // Traduzir: *Pôr um texto em determinada língua.* // *Pô-lo a, em...*; *pôr-lhe algo.* Fazer recair; imputar: *Pôr a culpa aos* (ou *nos*) *colegas*; *pôr-lhes a culpa.* // Atribuir (defeito, falha): *Pôr defeito em* (ou *a*) *uma obra*; *pôr-lhe defeito. "Quem tem defeitos é que põe defeitos"* (Prov.). // Dar, colocar (nome): *Pôr certo nome a* (ou *em*) *alguém*; *pôr-lhe certo nome.* // Opor: *Pôr dúvidas a* (ou *em*) *um plano.* // *Pô-lo a...*; *pôr-lhe algo.* Aproximar; achegar; levar: *Pôr um cálice á boca.* // Aplicar; impor: *Pôr um regulamento a...*; *pôr-lhes um regulamento.* // Deixar; legar: *Pôr dinheiro a alguém.* // **3. TD(I)**: *pô-lo (em...)*; *pôr(-lhe) algo.* Vestir ou calçar; colocar: *Pôr uma camisa, meias (na criança). Põe(-lhe) as meias.* — **OBS.** Sem o compl. de lugar, quando este é o agente: *Pôr camisa, calçado.* // Empregar ou usar; colocar: *Pôr os devidos acentos (nas palavras), pontos e vírgulas (nas frases).* // Escrever: *Não pôr nem uma palavra mais (no texto).* // *Pô-lo (a...)*; *pôr(-lhe) algo.* Descrever; contar; narrar: *Pus(-lhes) os últimos acontecimentos.* // Apresentar; citar: *Pus(-lhe) alguns exemplos, dados,* etc. // **4. TD**: *pô-lo.* Abrir; estabelecer: *Pôr uma indústria, loja,* etc. *"Quem não sabe, não ponha escola"* (Prov.). // Construir; levantar; erigir (cidades, monumentos). // Aplicar (compressa, p. ex.). // Largar; depor (as armas). // Arranjar; preparar: *Pôr a mesa. "Beleza* (ou *Boniteza*) *não põe mesa"* (Prov.). // *Pôr que...* Admitir; supor; pressupor: *Ponhamos que ele tenha razão.* // Afirmar solenemente; garantir:

"Ponho que ninguém me desobedecerá" (Aurélio). // **5. TD Pred:** *pô-lo* + Predicativo. **TDp Pred:** *pôr-se* + Predicativo. (Fazer) ficar; tornar(-se); fazer(-se): *Pôr(-se) alguém nervoso. "Quando a avistou, suas faces puseram-se vermelhas"* (Aurélio). // **6. TDI Pred:** *pô-lo por* + Predicativo. **TDpI Pred:** *pôr-se por, de* + Predicativo. Eleger(-se): *Pôr(-se) alguém por deputado.* // Considerar(-se): *Pôr(-se) alguém por inteligente, por demente. Pôr(-se) alguém de fiscal.* // **7. TDI:** *pô-lo em...* (Locativo). **TD:** *pô-lo.* **TI:** *pôr em...* (Locativo). **Int:** *pôr.* Deitar (ovos) (no ninho): *A galinha pôs ovos (no quintal). "A fêmea do cuco põe nos ninhos das outras aves"* (Mário Barreto: Fernandes). *Galinha que não põe, melhor matar e comer.* // **8. TDp:** *pôr-se.* Desaparecer no ocaso: *"Sol de inverno sai tarde e põe-se cedo"* (Prov.). // **9. TDpI (Aux):** *pôr-se a* (+ Infinitivo). Passar a certo estado ou ação; dar começo, começar (exprime aspecto 'incoativo'): *Pôr-se a gritar/aos gritos. Pôr-se a berrar/aos berros.* // **10. Int:** *pôr.* Projetar, propor — no prov. *"O homem põe e Deus dispõe".*

POREJAR TD: *porejá-lo.* **Int** ou **TI:** *porejar (de, em...).* (Fazer) sair pelos poros; suar, exsudar: *A testa porejava suor. Abundante suor porejava (da testa). Porejar suor nas axilas, nas asas do nariz.*

PORFIAR 1. TI: *porfiar (com alguém) (sobre algo).* **Int:** *porfiar.* Debater acaloradamente; discutir; altercar: *Porfiou com os colegas (sobre a imortalidade da alma). "Sobre isso porfiamos todo o dia"* (Jucá). *Porfiaram durante horas.* // **2. TI:** *porfiar em algo.* Insistir; teimar: *Porfiar num ponto de vista, num propósito, no erro, em fazer algo.* // *Porfiar com alguém (em algo).* Competir; rivalizar: *Porfiar com os maiores artistas (em originalidade).* // **3. TI:** *porfiar por...* ou (menos us.) **TD:** *porfiá-lo.* **Int:** *porfiar.* Lutar; bater-se; empenhar-se: *"Porfio por este ideal"* (Jucá). *Porfiar (por) um cargo, (por) um sorriso da amada. "Quem porfia mata caça"* (Prov.).

PORMENORIZAR TD: *pormenorizá-lo.* Expor os pormenores de (algo); descrever minuciosamente, minuciar: *Pormenorizar circunstâncias, acontecimentos.*

PORTAR¹ (lig. a *transportar*) **TD:** *portá-lo.* Carregar, trazer consigo: *Portar seus documentos. Licença de portar arma.*

PORTAR² (lig. a *comportamento*) **TDpI:** *portar-se* + Compl. Adv. de Modo; *portar-se bem* ou *mal* (OBS.). Proceder; comportar-se: *Portar-se com dignidade* (ou *dignamente*), *sem medo.* — **OBS.** A expressão de modo é "complemento", e não "adjunto", visto que não se usa o verbo sem ela.

POSAR 1. TI (Pred): *posar para* (+ Predicativo). **Int (Pred):** *posar* (+ Predicativo). Fazer pose; pôr-se em determinada atitude para ser fotografada, pintada, esculpida, etc.: *Ela posa para as câmeras. Posou nua (para o fotógrafo, o pintor,* etc.). *Ela se recusa a posar.* // **2. TI Pred:** *posar de* + Predicativo. Assumir atitude ou ares; tomar pose; bancar: *Posar de rico, de entendido* (< *Posar* 'assumir pose' *de/ser rico*). // **3. Int:** *posar.* Ser cheio de pose (i. é, atitude afetada, artificial).

PÓS-DATAR TD: *pós-datá-lo.* Pôr pós-data (i. é, data posterior à real) em (papel, documento, carta, etc.).

POSICIONAR 1. TD: *posicioná-lo.* Pôr em posição (tropa, artilharia, etc.). // **2. TD:** *posicioná-lo.* **TDp:** *posicionar-se.* (Fazer) tomar certa posição no jogo: *Posicionar(-se) um jogador. A defesa* (ou *O ataque*) *se posicionou bem.* // **3. TDpI:** *posicionar-se (em...) (contra* ou *a favor de...).* **TDp:** *posicionar-se.* Tomar (determinada) posição, ponto de vista, atitude: *Posicionar-se em política. Ele demorou a posicionar-se (na questão) (a favor do colega).*

POSITIVAR 1. TD: *positivá-lo.* **TDp:** *positivar-se.* Tornar(-se) positivo; reduzir(-se) às condições da realidade. // Realizar(-se); confirmar(-se): *Os fatos positivaram as suspeitas. Positivaram-se os receios.* // **2. TDp:** *positivar-se.* Mostrar-se evidente; evidenciar-se: *Positivaram-se suas verdadeiras intenções.*

POSPOR TD(I): *pospô-lo (a...)*; *pospor(-lhe) algo.* Pôr depois: *Pospôs (ao texto) uma nota. Pospor uma vírgula (a uma palavra), um ponto-de-exclamação (à frase). Pospor o pronome oblíquo (ao verbo).* // Ter em menos conta; postergar; preterir: *Pospor os interesses pessoais (ao bem comum), as diversões (ao dever).*

POSSIBILITAR TD(I): *possibilitar algo* (*possibilitá-lo*) *(a...)*; *possibilitar(-lhe) algo.* Tornar possível: *Isto (lhe) possibilitou a cura. "Podia você possibilitar a meu filho um emprego?"* (Nascentes).

POSSUIR 1. TD: *possuí-lo.* Ter a posse de; ter como propriedade (bens, casa, terras, etc.). // Ter em seu poder (documentos, provas, etc.). // Desfrutar (saúde, prestígio, etc.). // Exercer (cargo, função). // Ser naturalmente dotado de (talento, habilidades, etc.). // Ter relação sexual com. // **2. TD:** *possuí-lo.* **TDpI:** *possuir-se de...* (Deixar-se) dominar, empolgar: *A obsessão de enriquecer o possuía. "Possuindo-se de tal delírio de enriquecer"* (Aluisio Azevedo: Fernandes). // **3. TDpl**: *possuir-se de...* Convencer-se; imbuir-se: *Possuir-se de certas idéias, de uma verdade* ou *doutrina.* // Compenetrar-se: *Possuir-se do seu papel, do seu dever.*

POSTAR^1 (lig. a *posta*) **TD**: *postá-lo.* Pôr (carta, impresso, etc.) na caixa do correio.

POSTAR^2 (lig. a *posto*) **TD(I)**: *postá-lo* (+ Locativo). **TDpl**: *postar-se* + Locativo. Colocar(-se), pôr(-se) (em algum posto ou lugar): *A gerência postou um guarda* ou *vigia (na entrada). Postou-se na esquina, contra o muro, rente ao edifício, à porta da casa.*

POSTERGAR 1. TD(I): *postergá-lo (a...).* Deixar atrás; pospor; preterir: *Postergar o interesse pessoal (ao bem comum).* // **2. TD**: *postergá-lo.* Deixar em atraso; preterir (companheiros). // Deixar de cumprir; transgredir (leis, normas, etc.). // Não fazer caso de; desprezar (conselhos, conveniências, principios morais, etc.).

POSTULAR 1. TD(I): *postular algo* (*postulá-lo*) *(a alguém)*; *postular(-lhe) algo.* (p. us.) Pedir com insistência; suplicar: *Postulou(-lhe) o perdão.* // Requerer com documentação: *Postular (ao governador) isenção do imposto.* // Solicitar: *Postular um emprego.* // **2. TD**: *postulá-lo.* Requerer; exigir: *Verbos que postulam subjuntivo na oração regida.* // (Filos.) Apresentar, exigir como postulado: *Para Kant, a lei moral postula a imortalidade da alma.*

POUPAR 1. TD: *poupá-lo.* **Int** ou **TI**: *poupar (em...).* Gastar com moderação; economizar: *Poupar dinheiro (no vestuário). "Poupai o vosso, não mendigareis o alheio"* (Prov.). *"Quem poupa na cozinha aumenta sua cozinha"* (id.). *"Quem não poupa não tem"* (id.). *Poupar em diversões, no supérfluo.* // **2. TDI**: *poupar alguém* (*poupá-lo*) *a, de algo.* **TDpl**: *poupar-se a algo.* Pôr(-se) a salvo; esquivar(-se); eximir(-se): *Poupar alguém a* (ou *de*) *frustrações, reveses. "Poupei-o a este vexame"* (Jucá). *Ele não se poupa a trabalhos, a sacrifícios.* // **3. TD(I)**: *poupar algo* (*poupá-lo*) *(a alguém)*; *poupar(-lhe) algo.* Evitar; fazer que não tenha ou sofra: *Poupei-lhe trabalho, despesas. "Poupei-lhe este vexame"* (Jucá). *Não poupe trabalhos. Com isso poupou contratempos, caminhadas.* // **4. TDI**: *poupar algo* (*poupá-lo*) *a alguém*; *poupar-lhe algo.* Não tirar: *Poupa ao inimigo* (*Poupa-lhe*) *a vida.* // Deixar de aplicar: *Poupar o castigo a alguém.* // **5. TD**: *poupar alguém* (*poupá-lo*). Não fazer mal a; respeitar: *"A morte não poupa o fraco nem o forte"* (Prov.). // Não matar; não acabar de arruinar: *"Quem seu inimigo poupa às mãos lhe morre"* (id.). // Não punir; ser tolerante com; perdoar: *"Quem poupa o mau prejudica o bom"* (id.). // Pôr de lado; postergar (deveres, tarefas).

POUSAR 1. TD(I): *pousá-lo* (+ Locativo). Colocar; pôr; depor: *Pousar a xícara (na* ou *sobre a mesa). Pousar um fardo.* // **2. TDI**: *pousá-lo* + Locativo. Colocar apoiando ou firmando; apoiar; firmar: *Pousar o pé no degrau, no estribo. Pousar os cotovelos sobre a* (ou *na*) *mesa.* // Fitar; cravar: *Pousar os olhos em* (ou *sobre*) *alguém. "... os olhos sobre mim pousaste"* (Gonçalves Dias: Fernandes). // *Pousá-lo em...* Dar levemente; imprimir; depor: *Pousar um beijo nas faces* (*na testa, na mão*) *de alguém.* // **3. T(Dp)I**: *pousar(-se)* + Locativo. **Int**: *pousar.* Abrigar-se durante a noite; pernoitar; recolher-se em pousada: *Pousar(-se) em casa de parentes. Pousar no caminho, no campo. Viajou dois dias sem pousar.* // **4. TI**: *pousar em, sobre...* Estar assentado ou colocado; assentar; repousar: *"As tábuas do assoalho pousam sobre vigotas de peroba"* (Melhoramentos); *pousam em vigas.* // Baixar, descer pousando: *O gavião pousou no* (ou *sobre o*) *telhado.* // *Pousar em...* Fixar residência; morar: *Não pousa em parte nenhuma.* // **5. Int** ou **TI**: *pousar (em...).* Aterrissar: *O avião pousou (num campo).* // Parar (para descansar); estacionar: *A tropa pousou (numa aldeia).* // Empoleirar(-se): *A ave pousa (num galho).*

POVOAR 1. TD(I): *povoá-lo (de...).* **TDp(I)**: *povoar-se (de...).* Tornar(-se) habitado; prover(-se) (de habitantes); encher(-se): *Povoar(-se) um pais de aventureiros, agricultores,* etc. *Povoar a terra.* // **2. TDI**: *povoá-lo de...* **TDpl**: *povoar-se de...* Encher(-se); prover(-se); disseminar(-se) em: *Povoar(-se) um lago de peixes, de flores o campo.* // Encher(-se) (de sentimentos, idéias, etc.): *Povoar(-se) a mente de sonhos, o coração de esperanças.*

PRAGUEJAR 1. Int ou **TI**: *praguejar (contra...).* Dizer pragas, imprecações; imprecar: *Praguejar contra Deus, contra o céu. O bêbado cambaleava e praguejava (contra a vida).* // **2. TI**: *praguejar de...* Dizer mal; difamar: *Praguejar dos colegas.* // **3. TD**: *praguejá-lo.* Gritar contra; maldizer; amaldiçoar (alguém ou algo).

PRANTEAR 1. TD: *prantear alguém* (*pranteá-lo*) ou **TI**: *prantear por alguém* (OBS.). **Int**: *prantear*. Derramar pranto (por); lastimar; chorar: *Prantear (por) um morto. Pranteia desconsoladamente.* — **OBS.** Vale a observação de Nascentes (1960: 60) em *chorar*: "Com posvérbio [*por*] que dá carga afetiva (grande comiseração): *'Choro por vós!'* (Alberto de Oliveira)". Cp.: *Pranteio por vós/Pranteio-vos.* // **2. TDp**: *prantear-se*. Lastimar os próprios males; lamentar-se; lastimar-se.

PRATEAR 1. TD: *prateá-lo*. Revestir com (leve) camada de prata. // Dar o aspecto ou o brilho da prata a (algo): *A lua prateia o mar.* // **2. TDp**: *pratear-se*. Tomar a cor da prata; branquear-se, encanecer (o cabelo).

PRATICAR 1. TD: *praticá-lo*. **Int** ou **TI**: *praticar (com alguém)*. (Procurar) adquirir conhecimentos práticos de (arte, ciência) ou experiência; exercer, exercitar: *Não basta a teoria, é preciso praticar (a língua, a medicina,* etc.). *Praticar com um médico experiente.* // **2. TD**: *praticá-lo*. Executar; cometer (operação, obra de caridade, crime, etc.). // Realizar; perfazer (um descobrimento, p. ex.). // Fazer. // Dizer; proferir (sermão, conferência). // **3. TD**: *praticá-lo* ou **TI**: *praticar com...* Ter relações ou tratar; freqüentar: *Praticar (com) os clássicos, (com) pessoas de fino trato.* // **4. TI**: *praticar (com alguém) (de, sobre, em algo).* **Int**: *praticar*. (p. us.) Falar; conversar: *Praticar com um amigo (de umas coisas e outras).*

PRAZER TI: *prazer a...*; *prazer-lhe*. Agradar; aprazer: *"Praza a Deus que isto aconteça!"* (Nascentes). *Praz-lhe discordar dos outros* (OBS.). *Se isso lhe praz... Se isso lhe prouver...* — **OBS.** A oração infinitiva, sujeito do verbo, pode ser antecedida da prep. *de*: *"Praz-lhe [de] me ajudar"* (Jucá). *Praz-lhe de discordar...*

PRECATAR 1. TD(I): *precatar alguém* (*precatá-lo*) *(contra, de...).* **TDp(I)**: *precatar-se (contra, de...).* Pôr(-se) de precaução; precaver(-se); prevenir(-se): *Precatar(-se) alguém contra os mal-intencionados. Precatei-o (da manobra).* // **2. TD**: *precatar algo* (*precatá-lo*). Obviar antecipadamente (dano, perigo, risco, etc.). // **3. TDp(I)**: *precatar-se (para...).* Dispor-se; preparar-se: *Precate-se para enfrentar dificuldades. É bom precatar-se (para o pior).*

PRECAVER 1. TD(I): *precaver alguém* (*precavê-lo*) *(contra, de...).* **TDp(I)**: *precaver-se (contra, de...).* Pôr(-se) de precaução; acautelar(-se); prevenir(-se); precatar(-se): *É bom precavê-lo/precaver-se (dos perigos, contra os invejosos,* etc.). *"Os bons devem sempre precaver-se dos maus"* (Stringari: Fernandes). // **2. TD**: *precaver algo* (*precavê-lo*). Obviar, acautelar-se de (algo) antecipadamente (acidentes, perigos, etc.). // **3. TDp(I)**: *precaver-se (para...).* Dispor-se; preparar-se; precatar-se.

PRECEDER 1. TD(I): *preceder alguém* (*precedê-lo*) *(em algo)* ou **TI**: *preceder a alguém* (*preceder-lhe*) *(em algo)* (OBS.). **Int**: *preceder*. Vir, estar, ir, chegar, suceder antes de; anteceder: *Foi um advogado que o precedeu (na direção). Foi um advogado que lhe precedeu... Todos os que o* (ou *lhe*) *precederam (no cargo). "Locução [...] empregada pelos escritores que lhe precederam"* (Carneiro Ribeiro: Torres). *O sábado precede (a)o domingo*; *precede-o* ou *precede-lhe. "A monarquia precedeu à república* ou *A monarquia precedeu a república"* (Sousa e Silva). *"A tempestade precede à bonança"* (Aurélio), *precede-lhe* ou *precede a bonança, precede-a. Ler as notas que precedem.* — **OBS.** "Mostram os exemplos dos bons escritores que o verbo *preceder* pode ser construído, indiferentemente, como *transitivo direto* ou *indireto*. Entretanto, casos há em que, para maior clareza do sentido, se deve preferir o regime indireto" (Torres: 226-7). // **2. TDI**: *precedê-lo de, por...* Fazer seguir-se; anteceder: *Preceder o artigo de* (ou *por*) *uma nota explicativa. "... preceder a reconciliação por um sermão"* (Machado: Fernandes). // **3. TI**: *preceder a...* (*preceder-lhe*) (em algo). Ter precedência: *Os nativos do país devem preceder aos estrangeiros.* // Avantajar-se: *"A arte grega precede à romana"* (Aurélio); *precede-lhe em originalidade.*

PRECEITUAR TD: *preceituá-lo*. **Int**: *preceituar*. Estabelecer (preceitos, normas, regras, ordens, etc.); estabelecer preceitos (sobre); estabelecer, determinar como preceito: *Preceituar normas, princípios, doutrinas. Cabe ao legislativo preceituar (como proceder,* etc.).

PRECIPITAR 1. TDI: *precipitá-lo (de...) (a, em...).* **TDpI**: *precipitar-se (de...) (a, em...).* Lançar(-se), atirar(-se) (de lugar elevado), (de cima) (para baixo): *Precipitou-se da torre (ao abismo). Precipitou-se no abismo. Precipitar algo* ou *alguém ao* (ou *no*) *mar.* // *Precipitá-lo em...*; *precipitar-se em...* Atirar(-se), lançar(-se) (em situação desfavorável): *Precipitar(-se) alguém na miséria.* // **2. TDI**: *precipi-*

tá-lo em... Arrastar, levar (a aventuras, riscos, perigos): *A ambição precipitou-o em negócios escusos.* // **3. TD**: *precipitá-lo.* Apressar (o passo). // Pronunciar com pressa (palavras, sílabas, frases). // **4. TD**: *precipitá-lo.* **TDp**: *precipitar-se.* Antecipar(-se): *Precipitar(-se) um acontecimento.* // **5. TDpI**: *precipitar-se contra, sobre...* Atirar-se; arrojar-se: *Precipitar-se contra* (ou *sobre*) *o inimigo. As ondas se precipitam contra o rochedo.* // *Precipitar-se de...* (Pro)vir rápida e tumultuosamente: *Bárbaros se precipitaram do norte.* // *Precipitar-se após, atrás de...* Correr precipitadamente (após alguém, atrás de alguém). // *Precipitar-se por...* Sair precipitadamente (pela porta, pela janela). // **6. TDp(I)**: *precipitar-se (em algo); precipitar-se (em* + Infinitivo*).* Proceder, agir com precipitação: *Ele se precipitou na assinatura, no negócio. Precipitou-se em vender a casa.* // **7. Int**: *precipitar.* (Quim.) Formar precipitado: *A cânfora precipitou.*

PRECISAR 1. TD: *precisar algo* ou *alguém* (*precisá-lo*) ou **TI**: *precisar de algo* ou *alguém* (*precisar dele*) (OBS.). Ter precisão ou necessidade; carecer; necessitar: *Precisar (de) dinheiro, (de) funcionários. Precisam-se operários* ou *Precisa-se de operários* (é ingramatical _*Precisam-se de operários_, cruzamento das duas construções). *Preciso (de) que me ajudem.* "*Preciso (de) viajar*" (Jucá). "*Quem não tem farinha não precisa peneira*" (Prov.). "*Quem tem quatro e gasta cinco, não precisa bolsinha nem saco*" (id.). "*O leão pode precisar do rato*" (id.). "*Rico é quem de nada precisa*" (id.). — **OBS.** A pesquisa de Lessa (p. 199-201) mostra que no Brasil, "pelo menos em nossos dias, o mais usual é preposicionar-se o complemento, se este é um substantivo, e, ao revés, omitir a preposição, se a *precisar* segue-se um infinitivo" (p. 201): *preciso de viagens/preciso viajar.* // **2. Int**: *alguém precisar.* Ser pobre, necessitado: *Ajudar, dar esmola a quem precisa. Em caso de precisar, recorrer a quem tem.* // **3. Int**: *precisar algo; precisar que...; precisar* + Infinitivo. **TI**: *precisar algo, muito* ou *pouco, não precisar nada para que...* ou *para* + Infinitivo. (pop., fam.) Ser preciso ou necessário: *Não precisa explicação* ou *explicações* (= *Não precisa/haver* ou *alguém dar explicações*). *Não precisa que expliquem; não precisa (ninguém) explicar* (= *não precisa* 'não é preciso'/*ninguém explicar*, diferente de *não precisa ninguém/explicar* = *ninguém precisa explicar*). "*Precisou que ele repelisse as brincadeiras*" (José Lins do Rego: Lessa). "*Não precisa vocês saírem de casa com esta chuva*" (Jucá: Fernandes). "*Não precisou muito para que ela compreendesse*" (Dinah Silveira de Queiroz: Lessa); *não precisou muito para ela compreender...* // **4. TD(I)**: *precisar algo* (*precisá-lo*) *(a alguém); precisar(-lhe) algo.* Tornar preciso; indicar com precisão ou exatidão: *Precisei(-lhes) a data, o local, as circunstâncias todas.*

PRECONIZAR 1. TD: *preconizá-lo.* Fazer a preconização de: *Preconizar um bispo, um pároco.* // Elogiar; lisonjear (alguém). // Anunciar; proclamar. // **2. TD(I)**: *preconizá-lo (a alguém); preconizar(-lhe) algo* ou *alguém.* Recomendar, aconselhar com louvor ou elogiando: *Preconizei(-lhes) uma das formas, um remédio caseiro.* // **3. TD(I) Pred**: *preconizá-lo (como)* + Predicativo. Apregoar elogiando; proclamar com louvor: *Preconizar alguém (como) um gênio.* "*O historiador a preconiza como uma grande potência civilizadora*" (Rui: Jucá). "*Com este monge desvelara-se a fama preconizando-o orador primaz da ordem*" (Camilo: Aurélio).

PREDESTINAR TDI: *predestiná-lo a, para...* Destinar de antemão; (Teol.) escolher desde a eternidade: "*Predestinamo-lo a* (ou *para*) *estudar medicina*" (Jucá). "*Deus predestinou os homens não só para serem gloriosos no céu, mas também para serem mais santos*" (Vieira: Fernandes). // *Predestinar alguém* (*Predestiná-lo*) *a, para algo; predestinar algo a alguém; predestinar-lhe algo.* Reservar; destinar: *predestinou-o a* (ou *para*) *outra função* ou *outro papel* ou *Predestinou-lhe outra função, outro papel.* "*Predestinamos-lhe este dinheiro*" (Jucá).

PREDETERMINAR (OBS.) **TD**: *predeterminá-lo.* Determinar antecipadamente (o futuro, os acontecimentos, etc.). — **OBS.** A pronúncia usual com o primeiro *e* aberto corresponde à grafia *pré-determinar*, que no entanto não é oficial (nem pelo VOLP de 1981).

PREDISPOR TD(I): *predispô-lo (a, para...).* **T(Dp)I**: *predispor(-se) a, para...* (OBS.). Dispor(-se) antecipadamente; preparar(-se): *Predispor(-se) alguém a* (ou *para*) *escutar. Predispor o ânimo* (ou *o espírito*) *para a luta. Regime excessivo predispõe (a gente) à anemia.* "*A falta de higiene predispõe à doença*" (KLS). *Ele se predispôs a lutar.* — **OBS.** A sintaxe **TI** [*x predispõe a y*], geralmente não registrada nos dicionários, explica-se por indeterminação do objeto (objeto direto indeterminado: *alguém, qualquer pessoa, a gente*).

PREDIZER TD(I): *predizer algo (predizê-lo) (a alguém)*; *predizer(-lhe) algo*. **Int**: *predizer*. Dizer com antecipação, profetizar: *Quem (lhe) predisse que venceria? Quem predisse a vitória? Quem prediz é profeta.*

PREDOMINAR 1. Int ou **TI**: *predominar (em...)*. Ser o primeiro em domínio ou influência: *Predominam os mais fortes (na disputa). Os velhos predominam em experiência.* // Ter influência ou ascendência: *Predominam nele as paixões. Quem predomina é o poder econômico.* // Sobressair: *Predomina o verde (no quadro).* // **2. TI**: *predominar em, sobre...* Exercer predomínio ou poder; prevalecer: *Predomina neles a ganância. Predomina a razão sobre os sentimentos.* // **3. TD**: *predominá-lo.* (menos us.) Exercer domínio sobre; senhorear; dominar (algo ou alguém).

PREENCHER TD: *preenchê-lo.* Encher completamente (um espaço ou vão, p. ex.). // Prover, ocupar (vagas). // Ocupar (espaço de tempo: as horas, os dias, as férias, etc.). // Cumprir, satisfazer plenamente (as exigências, condições, fins, etc.). // Completar as lacunas de (um escrito), os claros de (quadro, formulário, etc.). // Desempenhar, exercer (cargo, função).

PREESTABELECER (OBS.) **TD(I)**: *preestabelecer algo (preestabelecê-lo) (a alguém)*; *preestabelecer(-lhe) algo.* Estabelecer ou determinar antecipadamente: *"O engenheiro preestabeleceu a função de cada operário"* (Aurélio); *preestabeleceu-lhes a função de cada um, o que deviam fazer. Preestabeleceu (-lhes) um prazo.* — **OBS.** Vale a OBS. de *predeterminar.*

PREEXISTIR (OBS.) **Int** ou **TI**: *preexistir (a...).* Existir antes ou primeiro: *Uma coisa preexiste a outra. A monarquia preexistiu à república. Deve preexistir boa-vontade para se pensar em conciliação.* — **OBS.** Vale a OBS. de *predeterminar.*

PREFACIAR TD: *prefaciá-lo.* Escrever o prefácio de; antepor prefácio a (obra, livro). // Introduzir; preceder: *"Uma revoada de pombos prefaciou as festividades"* (Aurélio).

PREFERIR 1. TD(I): *preferi-lo (a...)* (OBS.); *preferir(-lhe) algo* ou *alguém*; *preferir que... (a que...).* Dar primazia ou preferência a; gostar mais de; escolher ou querer antes: *Prefiro a música (à pintura). Prefiro ler (a escrever). Prefiro que critiquem (a que elogiem sem razão).* — **OBS.** Por causa do traço semântico *antes* ou *mais* (*preferir* = 'querer *antes* ou *mais*') tb. ocorre a sintaxe *preferi-lo (do) que...* Aliás, o elemento *antes* (ou *mais*) aparece combinado a *preferir*, pleonasticamente, como a reforçar o traço semântico obscurecido na forma verbal: *prefiro mais* (ou *antes*) *a música do que a pintura.* Trata-se de sintaxe oral (pop., fam.), mas há abonações literárias. P. ex.: "... *preferia vir a ser carroceiro (...) do que aceitar o exílio*" (Oswald: Barbadinho). "... *mais prefiro escutar-te*" (Cecília Meireles: id.). "*Prefiro antes apresentá-las* [estas poesias] *como anotações líricas*" (Mário de Andrade: id.). Nascentes (1960: 164-5), que rastreia essa sintaxe nos clássicos (Bernardes, Garrett, Camilo) e em outras línguas (grego, latim, alemão), conclui que "não há erro nenhum nas expressões *preferir antes* e *preferir do que*" (p. 165). Mesmo assim, em linguagem culta formal cabe a sintaxe primária: *preferir algo* ou *alguém a...* // **2. TI**: *algo* ou *alguém preferir a... (em...).* **Int**: *preferir.* Ter primazia, precedência ou preferência; ser preferido: *O dever prefere ao prazer. Ele preferiu a todos na concorrência. "A Fazenda Federal prefere à Estadual, e esta, à Municipal"* (Código Civil Brasileiro: Kaspary). *"Concorrendo à remissão vários pretendentes, preferirá o que oferecer maior preço"* (Código do Processo Civil: id.).

PREFIXAR^1 (lig. a *fixar*) (OBS.) **TD**: *prefixá-lo.* Determinar, fixar previamente (uma data, p. ex.); predeterminar; preestabelecer. — **OBS.** A consciência da estrutura dá autonomia fônica ao prefixo, com *e* aberto, gerando a oposição *pré-fixar/prefixar* (v. *prefixar^2*). Mas *pré-fixar* não é grafia oficial (nem no VOLP de 1981).

PREFIXAR^2 (lig. a *prefixo*) **1. TD(I)**: *prefixá-lo (a...)*; *prefixar(-lhe) algo.* (Gram.) Juntar (prefixo) a (radical, palavra): *Prefixar* ante- *e* anti- *(a bases nominais).* // **2. Int**: *prefixar.* (Gram.) Empregar prefixos; juntar prefixo(s) a radical ou palavra.

PREGAR^1 (lig. a *prego*) **1. TD(I)**: *pregá-lo (em...)*; *pregar(-lhe) algo.* Introduzir à força, cravar (objeto pontiagudo): *Pregar um cravo, percevejo* ou *prego (na parede)*; *pregar-lhe um percevejo.* // Firmar, fixar com prego: *Pregar uma tampa (numa caixa), um caibro, uma ripa de madeira*; *pregar-lhe uma tampa.* // Segurar, unir (com pontos de costura ou outro meio): *Pregar mangas (numa camisa), botões, papel*; *pregar-lhe mangas* ou *botões.* // Aplicar com violência; assentar: *Pregar murros (em alguém)*; *pregar-lhe um murro,* *um tapa. "Quem quer um amigo, prega-lhe uma sova"* (Prov.). // Impingir, infligir: *Pregar mentiras, peças (em alguém); pregar-lhe mentiras.* // *Pregá-lo (a...); pregar(-lhe) algo.* Causar: *Ele gosta de pregar susto (às crianças).* // **2. TDI**: *pregá-lo em...* Atirar: *Pregar uma pedrada em alguém; pregar-lhe uma pedrada.* // Fitar: *Pregar os olhos no chão, em alguém; pregar-lhe os olhos.* // **3. TI**: *pregar com alguém em...* (OBS.). Atirar, lançar: *Pregou com ele no chão.* // Arrastar: *Pregou com ela num motel.* // Ir ter: *Pregar consigo num lugar estranho.* — **OBS.** "O posvérbio *com* dá ao verbo a significação de 'arremessar, fazer cair, arrastar': *'Quem pregou com ela nesse abismo, eu ou tu?'* (Castilho)" (Nascentes, 1960: 166). // **4. TDpl**: *pregar-se em...* Cravar-se: *A seta pregou-se na árvore.* // Conservar-se por muito tempo: *Pregar-se em casa.* // **5. Int**: *pregar.* Cansar-se; dar o prego, preguear (var.): *O time pregou no segundo tempo.*

PREGAR^2 (lig. a *pregação, pregador*) **1. TD(I)**: *pregá-lo (a...); pregar(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *pregar (a...).* Anunciar, ensinar, propagar (doutrina, religião, o cristianismo): *Os missionários puseram-se a pregar (o cristianismo) (aos indígenas). Pregar aos índios. "Se a barba fosse tudo, podia o bode pregar"* (Prov.). // Pronunciar (sermões). // **2. TD(I)**: *pregá-lo (a...); pregar(-lhe) algo.* Ensinar sob forma de doutrina: *Pregar (aos filhos) o respeito à pessoa humana. Pregar idéias ocultistas.* // Apregoar; vulgarizar: *Pregava(-lhes) suas idéias, sua filosofia.* // Recomendar; aconselhar: *Prega(-lhe) a economia.* // **3. TD**: *pregá-lo.* Proclamar; celebrar: *Os monumentos pregam as glórias da patria.* // Alardear (valentias, p. ex.). // **4. TI**: *pregar por, contra...* Clamar; bradar: *Pregar pela justiça social, contra a opressão.*

PREGUEAR^1 (lig. a *prega*) **TD**: *pregueá-lo.* Fazer pregas em (saia, p. ex.).

PREGUEAR^2 (lig. a *prego*) **Int**: *preguear.* Cansar-se; dar no prego, pregar^1.

PREGUIÇAR Int: *preguiçar.* Andar ou estar com preguiça; fazer as coisas com preguiça. // Espreguiçar-se. // Dar-se ao ócio ou à preguiça.

PREJUDICAR 1. TD: *prejudicá-lo* (OBS.). **Int**: *prejudicar.* **TDp**: *prejudicar-se.* (Fazer) sofrer prejuizo; causar prejuízo (a): *O que o prejudica é a auto-suficiência. O fumo prejudica a saúde. "O que abunda não prejudica"* (Prov.). *Prejudicou-se com a precipitação.* — **OBS.** *Prejudicar a alguém, a algo,* que ocorre no Código Civil e no Comercial (cf. Kaspary: 112), é sintaxe ant. e corresponde à regência do lat. *nocere* 'prejudicar'. O vulgar *prejudicar-lhe* tem o *lhe* objeto direto de pessoa da fala corrente. Na língua culta formal só cabe *prejudicar alguém, prejudicá-lo.* // **2. TD**: *prejudicá-lo.* Causar transtorno a; perturbar (algo). // Desvalorizar; rebaixar. // Anular (quesito, processo, etc.).

PREJULGAR (OBS.) **1. TD**: *prejulgá-lo.* **Int**: *prejulgar.* Julgar previamente ou com antecipação, sem exame prévio: *Evite prejulgar (pessoas e fatos).* // **2. TD Pred**: *prejulgá-lo* + Predicativo. Considerar previamente: *Prejulgar alguém apto* (*culpado*, etc.). — **OBS.** Vale a OBS. de *predeterminar.*

PRELIAR Int: *preliar.* Disputar prélio; combater; lutar. // Disputar jogo ou prélio; jogar.

PRELIBAR TD: *prelibá-lo.* Gozar antecipadamente (prazeres, delicias, satisfação, etc.); antegozar.

PRELUDIAR 1. TD: *preludiá-lo.* **Int**: *preludiar.* Executar, tocar (prelúdio); fazer prelúdio (a); ensaiar a voz ou instrumento antes de começar a cantar ou tocar (peça musical). // **2. TD**: *preludiá-lo.* Prenunciar: *O seu gesto preludiava a conciliação.* // Preceder como prelúdio: *Uma ária breve preludiou o coro.*

PREMEDITAR TD: *premeditá-lo.* Planejar, projetar (um crime, p. ex.).

PREMER (OBS.) **TD**: *premê-lo.* Fazer pressão em; calcar; comprimir (botão, gatilho, etc.). — **OBS.** Há vacilação entre *premer* e *premir* (lat. *premere*).

PREMIAR TD: *premiá-lo.* Conferir ou dar prêmio a; laurear. // Pagar; remunerar (serviços). // Recompensar.

PRENDAR TDI: *prendá-lo de, com...* Dotar: *A Natureza prendou-a de uma beleza incomum, com um grande talento.*

PRENDER 1. TD(I): *prendê-lo (a, em...).* Atar; ligar; amarrar: *"Prendi-o a um* (ou *num*) *poste"* (Jucá). *Prender o cão (à corrente).* // *Prendê-lo (a...).* Unir afetiva ou moralmente: *Laços de gratidão o prendem a ela. Uma grande afeição os prende* (*um ao outro*). // *Prendê-lo (em...).* Encarcerar: *A polícia prendeu-o (na penitenciária).* // Reter: *A doença o prende (em casa). Vários compromissos me prenderam (na cidade).* // Embaraçar: *O susto prendeu-lhe a voz (na garganta).* // **2. TDI**: *prendê-lo em...* Fixar (um distintivo na lapela, uma fita no cabelo). // *Prendê-lo por...* Segurar (alguém pelo pescoço, um cão pelo rabo). // **3. TDI**: *prendê-lo a...* **TDpl**: *prender-se a...* Ligar(-se); unir(-se);

afeiçoar(-se): *Uma grande amizade o prende ao colega. "Eu como tu, tu como eu, um ao outro o diabo nos prendeu"* (Prov.). *Prende-se ao colega por uma grande amizade.* // Encadear(-se); relacionar(-se); ligar(-se): *Prender uma idéia a outra. Idéias que se prendem umas às outras. Este item não se prende aos demais.* // **4. TD**: *prendê-lo.* Atrair (a atenção, o interesse, o olhar). // Embaraçar; tolher: *A roupa apertada prende-lhe os movimentos.* // **5. T(Dp)I**: *prender(-se) em...* Fixar-se; arraigar-se: *A árvore prendeu(-se) fundo no solo.* // *Prender(-se) com...* Comunicar-se; ligar-se: *A ponte prende(-se) com a terra.* // Relacionar-se; vincular-se: *O progresso espiritual prende(-se) com o material. Esta questão prende(-se) com a do livre-arbítrio.* // **6. TDp(I)**: *prender-se (a...).* (Comprometer-se a) casar; amarrar-se: *Por enquanto ela não quer se prender (a ninguém). Tão nova, e já se prendeu.*

PRENSAR 1. TD: *prensá-lo.* Apertar na prensa. // (Es)premer (fruta). // **2. TD(I)**: *prensá-lo (contra...).* Comprimir fortemente; apertar: *Prensar alguém (contra a parede, o muro).*

PRENUNCIAR 1. TD(I): *prenunciá-lo (a...); prenunciar(-lhe) algo.* Anunciar antecipadamente; predizer: *Prenuncia(-lhe) uma bela carreira.* // **2. TD**: *prenunciá-lo.* Fazer prever: *Essas nuvens prenunciam tempestade.*

PREOCUPAR TD(I): *preocupá-lo (com...).* // **TDp(I)**: *preocupar-se (com, de, em...).* (Fazer) ter preocupação; inquietar(-se); impressionar(-se); tornar(-se) apreensivo: *"Vamos preocupá-lo com essa ninharia"* (Jucá). *A saúde dos filhos a preocupa. Ela se preocupa com a saúde, com os pobres. "Em que te preocupas? De que se preocupava ele?"* (Jucá). *Não se preocupe.*

PREPARAR 1. TD(I): *prepará-lo (para...).* **TDpI**: *preparar-se para...* Dispor(-se) com antecedência; predispor(-se); aprontar(-se): *Preparar as armas (para a guerra), os livros (para consulta). Preparar o almoço. Preparar-se (para desfilar/para o desfile). Preparar-se para sair.* // Pôr(-se) em condições de atuar, servir; apropriar(-se): *Preparar(-se) o exército (para a guerra, para defender o país).* // Tornar(-se) apto; instrumentar(-se); (fazer) adquirir preparo; habilitar(-se): *Preparar(-se) a juventude/os jovens (para a vida, para as diversas profissões).* // **2. TDI**: *prepará-lo a..., preparar-lhe algo.* Aprontar; arranjar: *Prepararam-lhe uma boa recepção, um almoço.* // Armar; tramar: *Preparam-lhe uma cilada, uma vingança.* // Compor dosando os ingredientes de (medicamento): *Preparei(-lhe) um calmante.* // **3. TD**: *prepará-lo.* Premeditar (golpe, plano, etc.). // Promover; provocar (guerra, rebelião). // Armar, dispor (barraca, p. ex.). // Pôr (original, texto) em condições de ser editado. // Obter (corpo químico) por composição ou decomposição. // **4. TDp(I)**: *preparar-se (para...).* Arranjar-se; aprontar-se; vestir-se, etc.: *Ela está se preparando (para sair, para o baile).*

PREPONDERAR Int ou **TI**: *preponderar (a* ou (m. us.) *sobre...).* Ter maior peso, predomínio ou influência; predominar; prevalecer: *Suas idéias preponderam no grupo (sobre as demais). "Os bens da alma devem preponderar aos do corpo"* (Morais).

PREPOR TD(I): *prepô-lo (a...); prepor(-lhe) algo* ou *alguém.* Antepor: *Prepor uma coisa a outra.* // Preferir: *Preponho-lhe* [à escultura] *a pintura.* // Designar para dirigir: *Prepôs (ao curso) um coordenador.*

PRESCINDIR TI: *prescindir de...* (OBS.). Pôr de lado; renunciar; dispensar: *Prescindo de maiores explicações. Prescindir da riqueza material.* // Abstrair: *Prescindir de elementos concretos, de dados reais, da realidade.* — **OBS.** Encontrei como **TD** (*prescindi-lo*) em Antonio Candido (*Formação da literatura brasileira.* 4. ed. Martins, São Paulo, s. d.): *"... esta* [a estética] *não prescinde o conhecimento da realidade humana"* (p. 30). *"... a compreensão da obra não prescinde a consideração dos elementos inicialmente não literários"* (p. 35). Influência decerto de '*dispensar*'.

PRESCREVER 1. TD(I): *prescrevê-lo (a...); prescrever(-lhe) algo.* Indicar com precisão; determinar; fixar: *O dirigente prescreve as tarefas dos auxiliares; prescreve(-lhes) o que devem fazer.* // Marcar; fixar: *Prescrever (a alguém) um prazo.* // Receitar: *Este médico não costuma prescrever soporíferos (a ninguém). Prescreveu-lhe uma dieta.* // **2. TD**: *prescrevê-lo.* Ordenar previamente de modo explícito (cerimonial, p. ex.). // **3. Int**: *prescrever.* Ficar sem efeito (por decurso de prazo legal); caducar: *Seu direito prescreveu. "As ações pessoais prescrevem ordinariamente em trinta anos"* (Rui: Fernandes). // Cair em desuso: *"Essa regra já prescreveu"* (Jucá).

PRESENCIAR TD: *presenciá-lo.* Estar presente a (ato, cena, festa, etc.). // Observar; verificar; testemunhar: *Pude presenciar seus esforços. Presenciar um fenômeno.*

PRESENTEAR TD(I): *presentear alguém* (*presenteá-lo*) *(com algo).* Mimosear (com presente); brindar; obsequiar: *Presenteia-a com uma jóia. Gosta de presentear os amigos (com livros).*

PRESERVAR TD(I): *preservá-lo (de...).* **TDpl**: *preservar-se de...* Livrar(-se) (de algum mal); defender(-se); proteger(-se): *Preservai-o, Senhor, de todo mal. Preservar o ambiente (da poluição). Preservar-se de falsas amizades.*

PRESIDIR TD: *presidir algo* (*presidi-lo*) ou **TI**: *presidir a algo*; *presidir a ele* ou *presidir-lhe* (OBS.). Dirigir como presidente ou chefe; exercer as funções de presidente ou chefe em; superintender: *Presidir (a) um país, (a) uma nação, (a) uma província* (*empresa*, *instituição*, *câmara*, *conselho*, *tribunal*, etc.). *"Não esqueçamos que um bispo presidiu a Constituinte"* (Machado: Torres). // Ocupar o primeiro lugar (em assembléia, reunião, etc.), com direito de regular os trabalhos e manter a ordem; sentar-se num lugar de honra num banquete: *Presidir (a) uma sessão* ou *reunião, (a) um banquete. "Toda mulher se fantasia de matrona quando preside a uma mesa"* (Rachel de Queiroz: Lessa). // Supervisionar; dirigir: *Presidir (a) uma construção.* // Guiar; nortear; orientar: *Princípios* (*Normas, Critérios*) *que presidem (a) suas iniciativas, (a) uma existência, (a) decisões. A imparcialidade deve presidir (a)os tribunais, (a)os julgamentos.* // Reger; regular; governar: *Leis que presidem (a)o universo, a* (ou *à*) *evolução das línguas, das espécies.* — **OBS.** Objeto indireto analítico, *a ele(s)*, *a ela(s)*, e não o sintético, *lhe(s)*, segundo alguns autores. Na verdade, *lhe* também ocorre, se bem que escassamente (v. Torres: 232; Lessa: 204-5).

PRESSAGIAR 1. TD(I): *pressagiá-lo (a...)*; *pressagiar(-lhe) algo.* Anunciar por presságio ou agouro; agourar; predizer; prognosticar: *A cigana pressagia(-lhe) sucesso, vitória.* // **2. TD**: *pressagiá-lo.* Agourar; prenunciar: *Essas nuvens negras pressagiam temporal.* // Ter presságio de; pressentir; prever: *Pressagiar uma crise. Pressagiar que haverá problemas.*

PRESSENTIR 1. TD: *pressenti-lo.* Sentir antecipadamente: *Pressentir a reação dos outros.* // Prever, suspeitar por instinto: *Pressentir a má-vontade de alguém.* // Adivinhar; pressagiar (desastre, catástrofe, crise, etc.). // Desconfiar; suspeitar: *Pressinto que ele não virá.* // Ouvir, perceber, sentir ao longe ou antes de ver: *Pressentir alguém. "O gatuno pressentiu a polícia e escapou"* (Aurélio). // **2. TD Pred**: *pressenti-lo* + Predicativo. Prever; adivinhar; pressagiar; suspeitar (em certa condição): *Pressinto-o vitorioso* (< *Pressinto/ele ser vitorioso*).

PRESSIONAR 1. TD(I): *pressioná-lo (em, contra...).* Fazer pressão sobre (algo ou alguém); premer ou premir: *Pressionou a cabeça na parede, o corpo contra a porta. Pressionar uma tampa, uma janela.* // **2. TD(I)**: *pressionar alguém* (*pressioná-lo*) *(a* + Infinitivo, *por...).* **Int** ou **TI**: *pressionar (por...).* Exercer pressão ou coação sobre (alguém); coagir: *Pressionar o governo (a tomar medidas). Os operários estão dispostos a pressionar (por melhores salários). Pressionar por maiores verbas.*

PRESSUPOR 1. TD: *pressupô-lo*; *pressupor que...* Supor previamente; presumir: *Pressuponho que haverá lealdade na competição.* // Dar a entender; fazer supor: *Responsabilidade pressupõe liberdade.* // **2. TD Pred**: *pressupô-lo* + Predicativo. Supor previamente, presumir (em certa condição): *Pressuponho-a interessada* (< *Pressuponho/ela estar interessada*).

PRESSURIZAR TD: *pressurizá-lo.* Manter pressão normal no interior de (espaço hermeticamente fechado, como um avião ou submarino).

PRESTAR 1. TD(I): *prestá-lo (a...)*; *prestar(-lhe) algo.* Dar com presteza e solicitude; dispensar: *Prestar cuidados (a alguém).* // Conceder; conferir: *Prestar favores (a alguém).* // Praticar: *Prestar bons serviços (a algo* ou *alguém).* // Pronunciar em ato solene: *Prestar juramento (à bandeira).* // Apresentar: *Prestar contas (a alguém, a Deus).* // Fornecer: *Prestar informações (a alguém).* // **2. TDI**: *prestá-lo a...*; *prestar-lhe algo.* Consagrar; dedicar: *Prestar culto a Deus.* // Render: *Prestar homenagem a alguém.* // **3. TI**: *prestar (a alguém) para algo*; *prestar(-lhe) para algo.* **Int**: *prestar.* Ter préstimo, proveito ou serventia; servir; aproveitar; ser útil: *Para que (lhe) presta isto? Não presta para nada. "O meu automóvel já não presta"* (Aurélio). *"Quem para o bem não presta, para o mal remedeia"* (Prov.). // **4. TDpl**: *prestar-se a, para...* Servir; ser adequado: *Objeto que se presta a vários usos.* // Admitir: *Esta frase se presta a várias interpretações.* // Dispor-se; estar pronto: *Prestar-se a dar explicações. Ele se presta a adular? se presta a* (ou *para*) *isso?!*

PRESTIGIAR TD: *prestigiá-lo.* Dar prestígio a; garantir o prestígio de: *O bom dirigente prestigia seus subordinados.*

PRESUMIR 1. TD: *presumi-lo; presumir que...* Julgar segundo certas probabilidades; conjeturar: *Presumir a inocência do réu. Presumir que ele seja inocente. Presumir o melhor.* // Imaginar; supor (antecipadamente): *Presumo que ele aceitará o convite.* // Pressupor: *A intimidade presume grande amizade.* // Suspeitar (traição, vingança, golpe, etc.). // **2. T(Dp)I Pred**: *presumir(-se) de* + Predicativo. Ter presunções; arrogar-se; julgar-se; pretender-se: *Eles (se) presumem de inteligentes. Presume(-se) de revolucionário.*

PRETENDER 1. TD: *pretendê-lo.* Reclamar como devido; exigir (indenização, p. ex.). // Pleitear (um cargo ou emprego, p. ex.). // Esforçar-se por; visar a. // *Pretender que...*; *pretender* + Oração infinitiva. Sustentar; afirmar: *"Pretender que a lua é habitável"* (Figueiredo). *Pretende ser habitável a lua.* // Pretextar: *Pretende que não foi avisado. Pretende não ter sido avisado.* // *Pretender* + Infinitivo. Desejar; querer: *Pretende estudar Direito.* // Planejar: *Eles pretendem construir edifícios.* // **2. TDp Pred**: *pretender-se* + Predicativo. Ter-se na conta de: *Ele se pretende poeta* (< *Ele pretende/ele ser poeta*).

PRETERIR TD: *preteri-lo.* Deixar de lado; rejeitar (algo ou alguém). // Omitir (dados, pormenores, etc.). // Não fazer caso de (alguém). // Abstrair (detalhes, particularidades, etc.). // Deixar, sem motivo legal, de promover (alguém) a posto ou emprego. // Ocupar indevidamente cargo ou posto que cabia a (outrem). // Ser usado indevidamente em lugar de: *Estrangeirismos vão preterindo termos vernáculos.*

PRETEXTAR TD: *pretextá-lo; pretextar que...* ou *pretextar* + Oração infinitiva. Dar ou tomar como pretexto: *Ele pretextou que esteve doente. Pretextou ter estado doente. Pretextou doença. Pretextou (que havia) chuva.*

PREVALECER 1. Int ou **TI**: *prevalecer (a, sobre, contra...).* Ter mais valor; ter primazia; levar vantagem; predominar: *Questões pessoais não devem prevalecer ao interesse coletivo. A verdade acaba prevalecendo (contra* ou *sobre a mentira). "A coordenação tende a prevalecer sobre a subordinação"* (Mário Barreto: Fernandes). // **2. TDpI**: *prevalecer-se de algo.* Aproveitar-se; tirar partido; valer-se (de um cargo, de um título, etc.). // Valer-se (da opinião de alguém). // *Prevalecer-se de alguém.* Ser prevalecido; mostrar-se despótico, autoritário, abusando da força física ou moral. // *Prevalecer-se contra algo.* Insurgir-se; rebelar-se.

PREVARICAR Int: *prevaricar.* Proceder mal; transgredir a moral, os bons costumes. // Cometer adultério. // Faltar ao cumprimento do dever. // Retardar ou deixar de praticar ato de ofício, ou praticá-lo contra dispositivo legal, para satisfazer interesse pessoal. // Faltar aos deveres do cargo.

PREVENIR 1. TD(I): *preveni-lo (de...)* (OBS.). Avisar antecipadamente; informar com antecedência: *Previna os amigos (do que vai fazer). Preveni-o (de) que voltaria no fim da semana.* — **OBS.** Tb. ocorre *prevenir-lhe algo*, pela sintaxe do sinônimo 'dizer (antecipadamente)'. "Muito raramente, o verbo *prevenir*, nesta acepção, se nos apresentou construído com objeto indireto de pessoa e direto de coisa, construção que não merece, por certo, a aprovação dos vernaculistas: *'E prevenira-lhe que gostaria de estar a sós com os jornalistas'* (Ciro dos Anjos). *'Quando lhe botaram os meninos no colégio, prevenia aos pais: — Castigo os alunos'* (José Lins do Rego)" (Lessa: 206). // **2. TDI**: *preveni-lo contra...* **TDpI**: *prevenir-se contra...* Precaver(-se); acautelar(-se); pôr(-se) de sobreaviso: *Prevenir(-se) alguém contra falsos amigos, contra imprevistos.* // *Preveni-lo em favor de* ou *contra...*; *prevenir-se em favor de* ou *contra...* (Fazer) inclinar; dispor(-se): *A franqueza do réu preveniu o juiz em seu favor. Preveniu-se o jurado contra o* (ou *em favor do*) *réu.* // **3. TD**: *prevenir algo* (*preveni-lo*). **Int**: *prevenir.* Dispor as coisas de tal forma que se evite (dano, mal, etc.); impedir precavidamente que ocorra ou se execute: *"Mais vale prevenir do que remediar"* (Prov.); *mais vale preveni-lo do que remediá-lo. Prevenir doenças, assaltos, roubos,* etc. // **4. TD**: *preveni-lo.* Preparar, dispor com antecipação (instrumentos, equipamentos). // Dizer ou fazer antes que outrem diga ou faça. // Chegar antes de (alguém). // Ir ao encontro de (os desejos de alguém, p. ex.). // Proibir: *"A lei previne o jogo"* (Aurélio). // **5. TDpI**: *prevenir-se de algo (para...).* Armar-se; apetrechar-se: *Prevenir-se de aparelhos, equipamentos (para atuar bem).*

PREVER 1. TD: *prever algo* (*prevê-lo*); *prever que...* **Int**: *prever.* Ver antecipadamente; calcular; supor: *Prever (que haverá) dificuldades. Ele procura prever (o que possa acontecer).* // **2. TD**: *prevê-lo.* Predizer;

profetizar (vitórias ou derrotas, etc.). // Fazer supor; pressupor: *Isso prevê recursos.*

PREZAR 1. TD: *prezar alguém* (*prezá-lo*). **TDp**: *prezar-se.* Ter(-se) em alto apreço ou respeito; estimar(-se); respeitar(-se): *Prezar os colegas*; *ele os preza. Um homem que se preza (e que preza seu semelhante) não explora os outros.* // **2. TD**: *prezar algo* (*prezá-lo*). Apreciar; querer; gostar de. // *Prezar alguém* (*Prezá-lo*). Respeitar, acatar (a autoridade, p. ex.). // **3. TDpI**: *prezar-se de* + Infinitivo. **TDpI Pred**: *prezar-se de* + Predicativo. Orgulhar-se; honrar-se: *Ele se preza de ter nascido no Brasil. Preza-se de (ser) brasileiro. "Quem se preza de boa mulher tudo há de olhar"* (Prov.).

PRIMAR TI: *primar (entre, sobre, a...) (em, por...).* Ser o primeiro; ter a primazia; destacar-se; sobressair: *"Sofia primava entre todas elas"* (Machado: Jucá). *Primava sobre todas. "Tens desejo de primar esta tarde sobre todos"* (Alencar: Jucá). *"Duas há, que primam a todas as demais"* (Rui: id.). *Ela primava entre* (*sobre* ou *a*) *todas em elegância. Primava pela elegância.* // *Primar em...* Ser hábil; esmerar-se: *Primar no raciocínio, na linguagem.*

PRINCIPIAR 1. Int: *principiar.* Ter princípio; começar; iniciar-se: *Principia o outono. Principiou o ano letivo.* // **2. TD**: *principiá-lo.* Dar princípio a (algo); começar; iniciar: *Principiar um trabalho, discurso,* etc. // **3. TI**: *principiar, por, com...* Ter princípio; começar: *Antigamente,* úmido *principiava com* (ou *por*) *agá.* // **4. TI (Aux)**: *principiar a* ou (menos us.) *de* + Infinitivo. Começar: *Ele principiou a* (ou *de*) *falar às dez horas.* // **5. Int Pred**: *principiar* + Predicativo. Ter princípio ou começo (em certo estado ou condição): *Ela principiou pobre e terminou rica.*

PRIVAR 1. TDI: *privar alguém* (*privá-lo*) *de...* **TDpI**: *privar-se de...* Despojar(-se); desapossar(-se); destituir(-se): *Privar(-se) alguém de um prazer, de bens, de fazer alguma coisa.* // **2. TDI**: *privá-lo de...* Motivar a perda, falta ou cessação (de algo): *A doença priva-o do prazer de ler, das leituras.* // Impedir de ter a posse (de algo): *A paixão priva-nos da lucidez, de agir com objetividade.* // **3. TDpI**: *privar-se de...* Abster-se: *Privar-se das diversões, de comida.* // Livrar-se; esquivar-se: *Privar-se de encontrar com alguém.* // **4. TI**: *privar com alguém.* Conviver intimamente: *Privar com artistas, com políticos.*

PRIVATIZAR TD: *privatizá-lo.* Tornar privado (o que era público ou estatal): *Privatizar o ensino, empresas estatais.*

PRIVILEGIAR 1. TD: *privilegiá-lo.* Conceder privilégio a; distinguir ou favorecer com privilégio(s): *Privilegiar um dos filhos, uma empresa, um setor.* // Tratar com distinção; particularizar (elementos, dados, documentos, etc.). // **2. TDp(I)**: *privilegiar-se (com...).* Tornar-se privilegiado: *O país se privilegiou com poços de petróleo.* // Dar-se vantagens, prerrogativas: *Ele se privilegia (com o cargo).*

PROCEDER 1. TI: *proceder a algo, proceder a ele* (e não **proceder-lhe*) ou (menos us., ant.?) *proceder em algo* (OBS.[1]). Levar a efeito, efetuar; realizar; fazer: *Proceder ao inventário, à chamada, à contagem dos votos, a uma devassa. O inquérito a que se procedeu... "... procedeu aquela assembléia na discussão do projeto"* (Rui: Fernandes). — **OBS.[1]** Freqüente, na linguagem vulgar (inclusive jornalística), a regência **TD** *proceder o inventário, um inquérito,* etc., sobretudo na voz passiva: *Foi procedido um inquérito...* Fato já registrado por Nascentes (1960: 167): "Está tendendo para a transitividade direta, como se vê da passividade na linguagem corrente". Essa construção deve-se à semântica transitiva direta (cf. 'executar, efetuar, realizar, etc.'). Na linguagem culta formal, aconselha-se a regência primária: *proceder a algo* (*a ele*), *algo a que se procede...* // *Proceder a alguém*; *proceder-lhe.* Acontecer; suceder (ant.): *Procedeu-lhe tudo como desejava.* // *Proceder contra...* Instaurar processo (contra alguém). // *Proceder de...* Originar-se; derivar; provir: *De onde procede esse mal? Procede da ganância.* // Descender: *Procedemos todos de Adão e Eva.* // **2. TAdv**: *proceder* + + Compl. Adv. de Modo (*bem* ou *mal, assim, como...*). **Int**: *proceder* (OBS.[2]). (Com)portar-se: *Como procedeu ele? Procedeu com honestidade, honestamente.* // Agir, obrar: *Proceder de conformidade com a lei. Proceder consultando sua consciência. "Pensa antes, procede depois"* (Prov.). — **OBS.[2]** A expressão de modo é "complemento", e não "adjunto", e o verbo transitivo, e não intransitivo. // **3. Int**: *proceder.* Ser (dado, documento) decisivo na prova; concluir: *Esses dados não procedem.* // Ter fundamento: *Como a queixa não procedesse, ela foi arquivada.*

PROCESSAR TD: *processá-lo.* Instaurar processo contra (pessoa, instituição, jornal, etc.). // Juntar, reunir (documentos judiciais ou administrativos) em caderno. // Reunir (depoimentos, dados, etc.) em processo; autuar. // Submeter (elementos de informação, dados) a processamento de dados.

PROCLAMAR 1. TD: *proclamá-lo*; *proclamar que...* Anunciar publicamente, em voz alta; anunciar solenemente: *Deodoro proclamou a República. Proclamar a guerra, a paz.* // Decretar (leis). // **2. TD(I)**: *proclamá-lo (a...)*; *proclamar(-lhe) algo*; *proclamar(-lhe) que...* Afirmar enfaticamente: *Proclamou(-lhes) que defenderia a liberdade até a morte.* // **3. TD Pred**: *proclamá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *proclamar-se* + Predicativo. (Fazer-se) aclamar; aclamar(-se); intitular(-se): *Proclamar(-se) alguém imperador, salvador da pátria.*

PROCRASTINAR TD: *procrastiná-lo*. **Int**: *procrastinar*. Adiar; usar de delongas (em relação a): *Usa da política de procrastinar (providências, soluções).*

PROCRIAR 1. TD: *procriá-lo*. Dar nascimento a; gerar (filhos, filhotes). // Produzir (talentos, líderes, etc.). // **2. Int**: *procriar*. Gerar filhos, filhotes. // Reproduzir-se; multiplicar-se (animais, homens). // Lançar (planta, bacelo, enxerto, etc.) rebentos; germinar.

PROCURAR 1. TD: *procurá-lo*. **Int**: *procurar*. Esforçar-se por achar; buscar; catar: *Quem procura (algo) acha.* // **2. TD**: *procurá-lo*. Pretender; solicitar (um emprego, p. ex.). // Dirigir-se para: *Todos os rios procuram o mar.* // Esforçar-se por conseguir (uma oportunidade, p. ex.). // Empenhar-se por: *Procurar o bem comum.* // Escolher; selecionar (algo ou alguém): *"Mulher e cão de caça, procura-os pela raça"* (Prov.). // **3. TD**: *procurar alguém* ou *algo* (*procurá-lo*). **TI**: *procurar por alguém* ou *algo* (OBS.). Desejar falar a: *Procurar (por) um dirigente.* // Indagar; investigar; perguntar (por): *Procurar as* (ou *pelas*) *causas de um acidente. Procurar o* (ou *pelo*) *responsável.* — **OBS.** "O posvérbio *por* traz carga afetiva (interesse, indagação)" (Nascentes, 1960: 168). // **4. TDI**: *procurá-lo a...*; *procurar-lhe algo*. Propiciar; granjear: *Procuramos-lhe um bom emprego, vantagens.*

PRODIGALIZAR 1. TD(I): *prodigalizá-lo (a...)*; *prodigalizar(-lhe) algo*. Dar ou distribuir prodigamente: *Ele prodigaliza(-lhes) muitos favores.* // **2. TD**: *prodigalizá-lo*. **Int**: *prodigalizar*. Gastar prodigamente; dissipar; ser pródigo, gastador em (algo): *Não se importa em prodigalizar (seus bens).* — Var. (menos us.): *prodigar*.

PRODUZIR 1. TD: *produzi-lo* **Int**: *produzir*. Dar nascimento ou origem a; criar; gerar; ser fértil (**Int**): *Esta árvore não produz (frutos). Terras cansadas que não produzem.* // Fabricar; manufaturar; criar (utilidades econômicas): *A nova usina produz (aço) acima do esperado.* // **2. TD**: *produzi-lo*. Causar: *"A falta de higiene produz doenças"* (Lello). // Ser o lugar ou época de nascimento de: *A Grécia produziu poetas e filósofos. A Renascença produziu grandes artistas.* // Criar pela imaginação: *Produzir obras literárias.* // Apresentar; exibir (um espetáculo). // **3. TD(I)**: *produzi-lo (a...)*; *produzir(-lhe) algo*. Render; gerar: *O bar (lhe) produz um lucro considerável.*

PROFANAR TD: *profaná-lo*. Violar a santidade de (templo, santuário, etc.). // Dar aplicação profana a (coisa sagrada). // Violar (leis divinas, princípios sagrados, respeitáveis, etc.). // Degradar, aviltar (algo valioso ou respeitável). // Ofender; chocar (o ouvido). // Manchar (o nome da família).

PROFERIR TD: *proferi-lo*. Pronunciar; dizer (palavra, nome, discurso, blasfêmia, etc.). // Dizer em voz alta, pronunciar; decretar, publicar (sentença).

PROFESSAR 1. TD(I): *professá-lo (a...)*; *professar(-lhe) algo*. (OBS.). Confessar ou prometer publicamente: *Professar amizade a alguém*; *professar-lhe amizade.* — **OBS.** Caso discutível: a estrutura preposicionada pode ser regime do substantivo (complemento nominal: *amizade a alguém*). Cf. ex. em outros dicionários: *"O cavaleiro professava fidelidade a seu amo"* (Aurélio): *fidelidade a alguém. "Professar vassalagem a alguém"* (Constâncio: Fernandes): *vassalagem a alguém. "Professou amor profundo aos irmãos"* (Aurélio): *amor a alguém.* Como *amizade* tb. admite a regência *com*, nem esta deixa de comparecer (como regência verbal): *"... professavam amizade com Jó"* (Vieira: Fernandes): *amizade (para) com.* E poderia aparecer *por*: *professar amizade por...* = = *professar* + *amizade* (*interesse*, etc.) *por...* // **2. TD**: *professá-lo*. Abraçar; exercer (profissão, cargo). // Ensinar, lecionar como professor (disciplina, cadeira). // Adotar; seguir (doutrina, religião). // Apregoar; propagar (doutrina). // **3. Int** ou **TI**: *professar (em...)*. Fazer votos ingressando (em ordem ou seita religiosa): *Ele professou (na Ordem Dominicana) aos vinte anos. Professou no protestantismo.* // **4. TDp Pred**: *professar-se* + Predicativo. Confessar ser: *Ele se professa ateu* (< ... *professa/ele ser ateu*).

PROFETIZAR 1. TD(I): *profetizá-lo (a...)*; *profetizar(-lhe) algo*. Anunciar como profeta; predizer; vaticinar: *Profetizaram(-lhe) um grande futuro. Profetizar desgraças, guerras.* // **2. Int:** *profetizar*. Dizer, fazer profecias.

PROFISSIONALIZAR TD: *profissionalizá-lo*. **TDp:** *profissionalizar-se*. Tornar(-se) profissional: *Profissionalizar uma atividade. Profissionalizar(-se) alguém.*

PROFLIGAR TD: *profligá-lo*. (erud.) Atacar; censurar; combater (erros, vícios, abusos, maus costumes). // Derrotar; destruir. // Procurar destruir (tese) com argumentos.

PROFUNDAR Var. de *aprofundar* (m. us.).

PROGNOSTICAR 1. TD(I): *prognosticá-lo (a...)*; *prognosticar(-lhe) algo*. Fazer o prognóstico de; predizer: *Prognosticaram(-lhe) vitórias/reveses.* // **2. TD:** *prognosticá-lo*. **Int:** *prognosticar*. Estabelecer o prognóstico de (doença); fazer prognóstico(s) (**Int**).

PROGRAMAR TD: *programá-lo*. Fazer o programa de; planejar (um passeio, p. ex.). // (Proc. Dados). Preparar, fazer o programa de.

PROGREDIR 1. Int ou **TI:** *progredir (em algo)*. Ir em ou ter progresso; desenvolver-se; evoluir; adiantar-se: *O país está progredindo (em vários setores). Progredir nos estudos, numa carreira.* // **2. Int:** *progredir*. Seguir em frente; avançar. // Ir aumentando; prosperar. // Tornar-se mais intenso; agravar-se.

PROIBIR 1. TDI: *proibir algo* (*proibi-lo*) *a alguém*; *proibir-lhe algo*; *proibir-lhe que...* ou *proibir alguém* (*proibi-lo*) *de algo* (OBS.). **TD:** *proibir algo* (*proibi-lo*); *proibir que...* Mandar (a alguém) que não faça (algo); não dar licença (a alguém) para fazer (algo); não permitir (algo) (a alguém); impedir ou estorvar (alguém) de fazer (algo): *O pai lhe proibiu que saísse*; *proibiu-lhe sair*; *proibiu-lhe a saída. "Proíbe ao tolo o que queres que ele faça"* (Prov.). *"O que o marido proíbe a mulher quer"* (id.). *O pai proibiu-o de sair. As leis brasileiras proíbem que se faça aborto*; *proíbem o aborto.* — **OBS.** Embora, historicamente, a sintaxe originária (lat.) fosse *proibir* ('manter longe, afastar') *alguém de algo*, em port. a sintaxe primária passou a ser *proibir algo a alguém* por causa da semântica '*dizer* negando' (dizer a alguém: não...), '*interdizer*' ou 'não permitir', sendo *proibir alguém de algo* sintaxe derivada (correspondente, mais propriamente, à semântica 'estorvar, impedir'). Por isso mesmo, a redução **TDI** a **TD** só se dá com objeto direto de coisa e não de pessoa: *proibir algo*, _*proibir alguém_. Em *a lei proíbe o contrabando*, há indeterminação de pessoa objeto (= *a qualquer pessoa*); inviável: _*a lei proíbe qualquer pessoa_. — A variação regencial *proibir-lhe algo* ou *proibi-lo de algo* pode dar o cruzamento *proibir-lhe de algo*, construção rara (v. Sousa e Silva: 230), destoante e desaconselhável em nível culto formal. // **2. TD:** *proibi-lo*. Tornar defeso ou interdito, interdizer: *A censura proíbe espetáculos, revistas, jornais.* // Não permitir; estorvar; vedar: *Uma queda de barreira proibia a passagem de carros.*

PROJETAR^1 (lig. a *projeto*) **1. TD:** *projetá-lo*. Formar o projeto ou intento de; planejar: *Projeta reformar a casa/a reforma da casa. Projeta (tirar) férias na serra.* // **2. TD:** *projetá-lo*. **Int:** *projetar*. Fazer projeto ou plano (desenho) de (edifício, construção, etc.); fazer projeto(s) (**Int**).

PROJETAR^2 (lig. a 'lançar' e *projeção*) **1. TDI:** *projetá-lo (de...) (a...)*; *projetá-lo em, sobre...* **TD:** *projetá-lo*. **TDpl:** *projetar-se (de...) (a...)*; *projetar-se em, sobre...* **TDp:** *projetar-se*. Atirar(-se) longe; arremessar(-se); lançar(-se): *O vulcão projeta lavas (a grandes distâncias). A catapulta projetava pedras (da fortaleza) (sobre o inimigo). A tropa projetou-se sobre o inimigo. "Os pára-quedistas projetaram-se de grande altura"* (Aurélio). *Projetar(-se) alguém no abismo.* // **2. TDI:** *projetá-lo em, sobre...* **TDpl:** *projetar-se em, sobre...* (Fazer) incidir; estender(-se); prolongar(-se): *As árvores projetam sua sombra no vale, sobre a relva. A sombra das árvores se projeta no vale, sobre a relva. A lâmpada projeta na parede* (ou *sobre o tapete*) *a silhueta do casal.* // **3. TD(I):** *projetá-lo (sobre...)*. (Geom.) Representar por meio de projeção; transformar uma figura em outra mediante retas: *Projetar um triângulo, um ponto, uma linha (sobre um plano).* // **4. TD:** *projetá-lo*. Fazer aparecer (filme, foto) na tela, no ecrã.

PROLATAR TD: *prolatá-lo*. Proferir (sentença); promulgar.

PROLETARIZAR TD: *proletarizá-lo*. **TDp:** *proletarizar-se*. Tornar(-se) proletário.

PROLIFERAR 1. Int ou **TI:** *proliferar (em, entre...)*. Aumentar, crescer em número; ser numeroso; abundar: *Queixa-se de que proliferaram mendigos (na cidade). Proliferam aventureiros (entre eles).* // **2. Int:** *proliferar*. (prim.) Ter prole ou filhos; reproduzir-se (var.: *prolificar*): *Proliferam muito os coelhos.*

PROLONGAR 1. TD(I): *prolongá-lo ((de...) a, até, (para) além de...); prolongá-lo (por...).* **TDp(I):** *prolongar-se ((de...) a, até, (para) além de...); prolongar-se (por...).* Tornar (-se) mais longo; alongar(-se); estender(-se): *Prolongar(-se) uma estrada (de uma vila a outra). Prolongaram o caminho (até o rio, para além da igreja). Prolongar(-se) uma conversa (das oito horas à* ou *até à meia-noite); prolongá-la/prolongar-se por várias horas. "A sessão prolongou-se até à meia-noite"* (Aulete). *A visita não deve prolongar-se além de uma hora.* // **2. TDI:** *prolongá-lo com...* **TDpI:** *prolongar-se com...* Pôr(-se) ou dirigir(-se) ao longo de; (fazer) ir ou correr paralelo a: *Prolongar(-se) um navio com o cais. A estrada se prolongava com o rio. "O fugitivo prolongou-se com a muralha e desapareceu"* (Nascentes). // **3. TD:** *prolongá-lo.* Aumentar a duração de; dilatar (a vida, um jogo, etc.). // **4. TDpI:** *prolongar-se de... a, até...* Estender-se: *"O Brasil prolonga-se do Oiapoque ao Chuí"* (Aurélio).

PROMANAR TI: *promanar de...* Derivar; provir; dimanar: *Todo poder promana de Deus. De onde* (ou *Donde*) *promanam essas idéias?*

PROMETER 1. TDI: *prometer algo* (*prometê-lo*) *a alguém*; *prometer-lhe algo*; *prometer-lhe que...* **TD:** *prometê-lo*; *prometer que...*; *prometer* + Infinitivo (OBS.). Obrigar-se verbalmente ou por escrito a (fazer ou dar algo); assegurar, garantir previamente: *O empresário prometeu(-lhe) que o empregaria*; *prometeu(-lhe) empregá-lo*; *prometeu(-lhe) emprego. Prometi(-lhes) ajudá-la. "Muito prometer é espécie de negar"* (Prov.). — **OBS.** Tb. ocorre *prometer de* + Infinitivo, especialmente no port. ant.: *"E vos prometo de estar pelo que ele diga"* (Filinto Elísio: Pereira). *"Prometeu de vir antes de véspera e não veio"* (Garrett: Melo). *"Dindinha prometeu de me dar uma bezerra"* (Bernardo Guimarães: Jucá). O *de* vem, por cruzamento, da construção nominal (*promessa de*), mas pode ter função enfática. // **2. TD:** *prometê-lo.* **Int:** *prometer.* Dar esperanças ou probabilidades de; dar esperanças de bom futuro: *Esse rapaz promete (ser gente de valor)*; *promete muito. A plantação promete (boa colheita). A safra promete (ser boa)*; *promete muito* // **3. TDI:** *prometer certo preço (a alguém) por (algo)*; *prometer(-lhe) certo preço por...* Oferecer ou propor (um preço) (ao vendedor): *Prometi(-lhe) dez milhões pelo carro. Quanto prometeu pela casa?* // **4. TD:** *prometê-lo.* Dar sinais ou indícios de; prenunciar: *O céu promete chuva/bom tempo.* // **5. TDIp:** *prometer-se algo.* Fazer promessa mútua de: *Eles se prometem ajuda, fidelidade.* // Ter grande esperança de obter: *Ele se promete sucesso, um belo futuro.* // **6. Int:** *prometer.* Fazer promessas: *"Prometer não é dar mas os tolos contentar* (ou *enganar*)*"* (Prov.). *"Pensa antes de prometer, e prometendo, cumpre"* (id.). *Prometer não custa, cumprir é que é.*

PROMISCUIR TDp(I): *promiscuir-se (com...).* Misturar-se; viver em promiscuidade: *Eles se promiscuem (com marginais).*

PROMOVER 1. TD(I): *promovê-lo (em, entre...).* Dar impulso a; favorecer o progresso de; fazer avançar: *Promover a indústria, a cultura (na região, no país).* // Incentivar; fomentar: *Promover o senso de responsabilidade, a consciência social (na comunidade, entre os operários).* // Causar; originar: *As injustiças sociais promovem a discórdia (entre as classes, numa nação).* // **2. TD:** *promovê-lo.* Requerer propondo (um processo, uma causa, etc.). // **3. TDI:** *promover alguém* (*promovê-lo*) *(de...) a...* **TDI Pred:** *promovê-lo (de* + Predicativo*) a* + Predicativo. Elevar (a posto, cargo ou categoria superior): *Ele foi promovido ao posto de coronel*; *foi promovido (de tenente) a coronel.*

PROMULGAR TD: *promulgá-lo.* Ordenar a publicação de (lei, edito, constituição). // Publicar oficialmente (bulas, encíclicas, regulamentos, etc.).

PRONTIFICAR 1. TD: *prontificá-lo.* Apresentar pronto; aprontar. // **2. TDpI:** *prontificar-se a, para...* Mostrar-se pronto, disposto; dispor-se prontamente: *Ele se prontificou a revisar o texto. Prontificou-se para a missão.*

PRONUNCIAR 1. TD: *pronunciá-lo.* Articular; proferir (vocábulo). // Articular os vocábulos de (certa língua). // Ler em voz alta (um discurso, p. ex.). // Proferir com autoridade (sentença). // Dar despacho contra (réu). // **2. TD Pred:** *pronunciá-lo* + Predicativo. Declarar: *O juiz pronuncia culpado/inocente o réu.* // **3. TDpI:** *pronunciar-se em, sobre* (ou *acerca de, a respeito de*), *a favor de* ou *contra, por...* Emitir sua opinião; manifestar-se: *Pronunciar-se em assunto polêmico, sobre determinada matéria. Pronunciar-se a favor de* (ou *por*) *um candidato* ou *contra ele.*

PROPAGAR 1. TD(I): *propagá-lo (em, por...).* **TDp(I):** *propagar-se (em, por...).* Multiplicar(-se) por geração ou reprodução: *Propagar(-se) uma espécie (numa região, por toda par-*

te). // Estender(-se); dilatar(-se): *Propagaram/Propagou-se o império romano (na* ou *pela Europa).* // Espalhar(-se); difundir(-se): *Propagar(-se) uma doutrina, uma seita religiosa (num país, pelo mundo). Propagar(-se) notícias, boatos.* // **2. TDp(I)**: *propagar-se (em...).* Atravessar o espaço; transmitir-se: *Propaga-se a luz, o som (no espaço).* // *Propagar-se (a, em, por...).* Transmitir-se, comunicar-se por contágio: *Propaga-se a doença (ao gado). "A febre amarela propaga-se de preferência no litoral"* (Aulete: Fernandes). *"A malária propaga-se nas regiões paludosas"* (Melhoramentos). *Propaga-se a doença pela região.* // **3. Int** ou **TI**: *propagar (em, por...).* Multiplicar-se por geração ou reprodução; proliferar.

PROPALAR TD: *propalá-lo*; *propalar que...* Espalhar, divulgar, tornar público (boatos, calúnias, segredos, etc.): *Propalaram uma calúnia. Propalaram que ele era anarquista.*

PROPENDER 1. TI: *propender a, para...* Inclinar-se; pender: *O relógio propende à* (ou *para a) esquerda.* // **2. TI**: *propender a, para...* **TI Pred**: *propender para* + Predicativo. Ter disposição ou vocação; tender: *A jovem propende para a arte, para (ser) artista. Ele propende para a loucura. Propende para louco.*

PROPICIAR 1. TD(I): *propiciá-lo (a...)*; *propiciar(-lhe) algo.* Tornar propício ou favorável: *O bom tempo (lhes) propiciou uma travessia calma.* // **2. TD(I)**: *propiciá-lo (a...)*; *propiciar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *propiciar-se (a...)*; *propiciar-se(-lhe).* (Fazer) aparecer inesperadamente; proporcionar(-se): *O acaso propiciou-lhe um bom negócio, uma oportunidade. Propiciou-se-lhe uma oportunidade.*

PROPOR 1. TD(I): *propô-lo (a...)*; *propor (-lhe) algo.* Apresentar, oferecer ou submeter a exame, a apreciação ou julgamento: *O vereador propôs uma lei, um projeto (de lei) (à câmara). Propor(-lhes) emendas, projetos, soluções.* // Apresentar; expor; fazer conhecer: *Propor(-lhe) uma dúvida* (*questão, enigma*, etc.). // Oferecer à vista; mostrar; apresentar: *Propor (aos colegas) um esboço, um modelo. Propôs(-lhes) os novos colaboradores.* // Referir; contar; narrar: *Propor histórias, fábulas (às crianças).* // Lembrar; sugerir: *Propor (a alguém) um passeio, uma viagem. Propusemos(-lhe) que descansasse. Propusemos-lhe descanso.* // Determinar; ordenar; dispor ou impor: *O que a lei (nos) propõe nesse caso?* // Fazer propósito de; prometer: *O filho propôs (ao pai) emendar-se.* // Apresentar a proposta de: *Propor a paz, uma trégua, casamento (a alguém).* // **2. TDI**: *propor certa quantia (a alguém) por algo.* Oferecer como lance ou preço: *O corretor (lhe) propôs dois milhões pelo terreno. Quanto (lhe) propôs pela casa?* // **3. TD**: *propô-lo.* Requerer em juízo; intentar: *Propor uma ação.* // **4. TD**: *propor (de)* + Infinitivo (OBS.[1]). **TDIp**: *propor-se (a) algo*; *propor-se (a)* + Infinitivo (OBS.[2]). Formar propósito ou intento; tencionar: *Ele propôs encerrar a carreira. Ele se propôs (a) encerrar a carreira. O diretor se propunha (a) examinar o problema.* — **OBS.[1]** Tb. ocorre (mas no port. ant.) *propor de* + Infinitivo, com a preposição da construção nominal (*propósito de* + Infinitivo), que pode ter função enfática: *"... propõe de a seguir"* (Bernardes: Fernandes). *"... reis nossos firmemente propuseram/de vencer os trabalhos e perigos"* (Camões). *"... proponho, Senhor, de nunca mais vos ofender* ou *nunca mais*, etc. sem *de"* (Morais). // **5. TDIp**: *propor-se (a) algo*; *propor-se (a)* + + Infinitivo (OBS.[2]). Ter em vista; visar: *Propor-se (a) conseguir certo emprego. Essa escola se propõe (a) formar especialistas. Eis os objetivos (a) que nos propomos.* // Arriscar-se; aventurar-se; dispor-se: *Ele se propõe (a) enfrentar quaisquer contratempos. Propunha-se (a) uma luta sem tréguas. A colaboração (a) que ele se propõe...* — **OBS.[2]** A regência [*propor algo a alguém* (*propor-lhe algo*)], com a substituição de *a alguém* por pronome reflexivo, mostra [*propor-se* + Infinitivo] como a construção lógica: o *se* como objeto indireto e o infinitivo como objeto direto, portanto sem preposição. Mas o uso, há muito (cf. Morais), consagrou também a construção [*propor-se* + *a* + Infinitivo], decerto por causa de semânticas como 'aventurar-se (a)' e 'dispor-se (a)': *"... aquele que se propuser a arrematá-los"* (Código de Processo Civil: Kaspary). *"Quem [...] se propuser ao exercício da química"* (CLT: id.). *"... fundações, que se proponham a fins iguais"* (Código Civil: id.). *"... objeto e fim a que se propõem"* (Código Comercial: id.) *"... quando nos propomos a fazer alguma coisa"* (Ivo Pitanguy: Clarice Lispector). *"Nenhum arquiteto se propõe a resolver o problema das favelas"* (Oscar Niemeyer: id.). Na dúvida, recomenda-se a sintaxe *propor-se* + Infinitivo, sem *a* (até por economia), sem condenar a inovação do uso. A semântica 'apresentar-se, oferecer-se, sugerir-se' (cf. 6 e 7), obviamente, pede *a* + Infinitivo, com o reflexivo de objeto direto. // **6. TDI**: *propô-lo a, para* + Infinitivo. **TDpI**: *propor-se a, para* + Infinitivo. **TD(I) Pred**: *propô-lo (para, como)* + Predicativo. **TDp(I) Pred**: *propor-se (a, para, como)* + Predicativo. Apresentar (-se); sugerir(-se); indicar(-se): *Propor-se alguém para dirigir um negócio. Ele se propôs a* (ou *para*) *representar a empresa. Propor(-se) alguém para* (ou *como*) *secretário* (< ... *propor(-se) para/ser secretário*). *Propõe-se a vereador.* // **7. TDpI**: *propor-se a, para...* Apresentar-se; oferecer-se: *Propor-se a* (ou *para*) *colaborar. "Proponho-me a* ou *para servir a república"* (Morais). *"Propôs-se a ajudar-me nos estudos"* (Machado: Aurélio). // **8. Int**: *propor.* Fazer intentos, planos, propósitos: *"O homem propõe e Deus dispõe"* (Prov). // Fazer ou apresentar proposição ou proposições: *Alguns se contentam em propor, sem nada realizar. Propor é fácil, fazer é que são elas.*

PROPORCIONAR 1. TDI: *proporcioná-lo a, com...; proporcionar-lhe algo.* **TDpI**: *proporcionar-se a, com... proporcionar-se-lhe.* Tornar(-se) proporcional; harmonizar(-se): *Proporcionar a recompensa ao* (ou *com o*) *esforço despendido*; *proporcioná-la com o esforço. Proporcionar os meios com os* (ou *aos*) *fins.* // **2. TD(I)**: *proporcioná-lo (a...)*; *proporcionar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *proporcionar-se (a...)*; *proporcionar-se(-lhe).* Apresentar(-se); oferecer(-se): *O estudo proporciona(-lhe) boas perspectivas de trabalho. Proporcionou-se(-lhe) uma oportunidade de viajar. Proporcionar todo o conforto (a alguém).*

PROPUGNAR TD: *propugnar algo* (*propugná-lo*) ou **TI**: *propugnar por algo* (OBS.). (erud.) Defender lutando; sustentar luta (por); pugnar: *Propugnar os* (ou *pelos*) *direitos humanos.* — **OBS.** *Propugnar por algo* tem a redundância [Prefixo *x*- Verbo + Preposição *x*].

PRORROGAR TD(I): *prorrogá-lo (por...).* Fazer durar além do prazo; prolongar: *Prorrogar as inscrições (por uma semana). Prorrogar o expediente.* // Fazer continuar em exercício; adiar o término de: *Prorrogar juízes, mandatos.*

PRORROMPER 1. Int ou **TI**: *prorromper (de...).* Sair com ímpeto; irromper; romper: *Prorrompem lavas (do vulcão), águas (da represa), lágrimas (dos olhos).* // Manifestar-se subitamente: *Aplausos/Vaias prorrompem (das galerias).* // **2. TI**: *prorromper em...* Expressar ou manifestar de súbito; romper: *A multidão prorrompe em vaias. Prorrompeu ele em riso, em choro* ou *pranto, em gargalhadas.*

PROSCREVER 1. TD(I): *proscrevê-lo (de...).* Condenar a degredo, degredar; desterrar; exilar: *O governo revolucionário proscreveu (do país) alguns políticos.* // Afastar; expulsar: *Proscrever alguém (de um clube, de uma sociedade).* // **2. TD**: *proscrevê-lo.* Abolir (usos, vícios, etc.). // Condenar; proibir (abusos, pecados, etc.).

PROSEAR 1. TI: *prosear (com alguém) (sobre algo).* **Int**: *prosear.* Conversar (fiado); bater papo, papear. // **2. TDp(I)**: *prosear-se (de...).* Andar prosa, vaidoso; gabar-se: *Ele não se proseia (do que tem).*

PROSPERAR 1. Int ou **TI**: *prosperar (em...).* Progredir; ir-se desenvolvendo: *O país vai prosperando (na indústria).* // **2. TI**: *prosperar a...*; *prosperar-lhe.* Ser próspero ou favorável; correr bem: *Prospera a sorte aos que a merecem*; *prospera-lhes a sorte.* // **3. Int** ou (menos us.) **TDp**: *prosperar(-se).* Tornar-se próspero, rico; enriquecer: *Trabalhou duramente e prosperou.* // Dar bom resultado; melhorar: *O negócio* (*sítio*, etc.) *prosperou.* // **4. TD**: *prosperá-lo.* (p. us.) Tornar próspero; fazer progredir ou melhorar; promover, fomentar: *Prosperar o comércio, os negócios, as artes, as ciências.*

PROSSEGUIR 1. TD: *prossegui-lo* ou (m. us.) **TI**: *prosseguir em...* **Int**: *prosseguir.* (Fazer) seguir; continuar: *Prosseguir (n)a leitura, (n)o trabalho. Prosseguir lendo, trabalhando. Prossegue o trabalho, a luta.* // **2. Int**: *prosseguir.* (p. us.) Seguir ou ir adiante: *A tropa prosseguia sem parar.*

PROSTERNAR TDp(I): *prosternar-se (ante, diante de...).* Curvar-se até ao chão; prostrar-se: *Prosternar-se diante de Deus. Todos se prosternaram (ante o rei).*

PROSTITUIR 1. TD(I): *prostituí-lo (a...)*; *prostituir(-lhe) alguém.* **TDp(I)**: *prostituir-se (a...)*; *prostituir-se(-lhe).* Entregar(-se) à prostituição; iniciar(-se) na vida de prostituta: *Prostituiu a filha (a um milionário). Ela se prostitui. Prostitui-se até a mendigos.* // **2. TDI**: *prostituí-lo a...*; *prostituir-lhe algo.* Expor publicamente: *Prostituir aos olhos de qualquer um o que o pudor manda velar. Prostituir o corpo às vistas impuras.* // **3. TD**: *prostituí-lo.* **TDp**: *prostituir-se.* Desonrar (-se); aviltar(-se): *Prostituir(-se) alguém* ou *algo. Prostituir(-se) a magistratura.* // Corromper(-se) por suborno: *Prostituir(-se) um juiz, a justiça.* // **4. TDp**: *prostituir-*

-se. Trabalhar mercenariamente na arte, na ciência, etc. só visando ao proveito material.

PROSTRAR 1. TD(I): *prostrá-lo (em...).* Lançar por terra; derrubar: *Prostrou o adversário (na lama).* // **2. TD:** *prostrá-lo.* **TDp:** *prostrar(-se).* Enfraquecer(-se); abater(-se); extenuar(-se): *Prostrou-os o trabalho, a doença.* // (Fazer) desanimar. // **3. TD:** *prostrá-lo.* Submeter; subjugar; dominar. // **4. TDp(I):** *prostrar-se (ante, diante de...).* Lançar-se de bruços em sinal de reverência; prosternar-se: *Prostrar-se (diante de Deus, ante o rei).*

PROTEGER 1. TDI: *protegê-lo de, contra...* **TDpI:** *proteger-se de, contra...* Abrigar(-se); resguardar(-se); defender(-se): *Proteger(-se) alguém da* (ou *contra a*) *chuva.* "*Protejo-o do* (ou *contra o*) *frio*" (Jucá). *Proteger(-se) alguém de* (ou *contra*) *importunos* ou *importunações.* // **2. TD:** *protegê-lo.* Ajudar; auxiliar (órfãos, viúvas, crianças, etc.). // Preservar do mal; defender. // Favorecer; beneficiar. // Apoiar; recomendar (um candidato, p. ex.). // Tornar (alguém) protegido ou favorito (em prejuizo de outrem): *Protege filho de rico.*

PROTELAR TD: *protelá-lo.* Adiar; deixar para mais tarde; demorar (a fazer ou tomar): *Protelar uma medida, uma decisão* ou *resolução, um despacho, uma viagem.*

PROTESTAR 1. TD(I): *protestá-lo (a...)*; *protestar(-lhe) algo*; *protestar(-lhe) que...* Afirmar ou prometer solenemente: *Protestou (-lhe) que lutaria contra a injustiça. Protestou lutar até o fim. Protestar fidelidade, amizade, respeito (a alguém).* // **2. TD:** *protestá-lo.* Levar ou mandar (titulo, promissória, letra) a protesto. // **3. Int** ou **TI:** *protestar (contra, a* ou *em favor de...).* Levantar-se; insurgir-se; pronunciar-se com veemência; reclamar: *Protestar contra arbitrariedades. Protestar a favor dos oprimidos.* "*Protestou em favor de seus sentimentos de gratidão*" (Machado: Torres). *Quando o prejudicarem, proteste.* // **4. TI:** *protestar por...* Clamar; bradar; bater-se ou pugnar: *Protestar por seus direitos.*

PROTOCOLAR TD: *protocolá-lo.* Inscrever em protocolo; registrar: *Protocolar documentos.* — Var.: *protocolizar.*

PROVAR 1. TD(I): *prová-lo (a...)*; *provar (-lhe) algo*; *provar(-lhe) que...* Estabelecer a realidade ou a verdade de (algo); demonstrar com provas: *Ele provou(-lhes) que era inocente*; *provou(-lhes) sua inocência.* "*Quem prova demais não prova nada*" (Prov.). // Testemunhar; demonstrar; patentear; comprovar: *Provou (a todos) sua sinceridade. Suas roupas provavam (aos que o viam) que ele era indigente.* // **2. TD:** *prová-lo.* Submeter a prova; experimentar; testar: *Provar um motor, um carro, os conhecimentos de alguém.* // Tentar; diligenciar: *Provar (de) todos os meios para...* // Experimentar (uma roupa). // Padecer; sofrer (fome, sede, dissabores, etc.). // **3. TD:** *provar algo* (*prová-lo*) ou *provar de algo* (OBS.). **Int:** *provar.* Comer ou beber um pouco de (qualquer coisa) para verificar o sabor, a qualidade ou estado; aplicar o sentido do paladar (a): *Prova este doce.* "*Prove deste doce*" (Nascentes). *Prova, que é bom.* "*Prova teu caldo, não perderás teu pão*" (Prov.). — **OBS.** *Provar de...* é dado como **TI**. Na verdade, a preposição introduz o complemento partitivo de um quantificador zero ou indeterminado — *provar ( ) de algo* —, que é o núcleo do objeto direto. Cf. *provar um pouco de algo.* Nesta interpretação, o verbo é **TD**.

PROVER 1. TDI: *provê-lo de...* **TDpI:** *prover-se de...* Abastecer(-se); munir(-se): *Prover (-se) alguém de alimentos e roupas. Prover (-se) uma cidade de víveres.* // **2. TDI:** *provê-lo de, com...* Dotar; prendar: *A natureza o proveu de muitas qualidades. A natureza proveu o país de* (ou *com*) *todos os recursos.* // *Provê-lo em...* Nomear para (cargo, emprego, função): *Prover alguém num cargo* ou *emprego.* // **3. TD(I):** *provê-lo (em...).* Preencher (cargo, função, vaga, etc.) por despacho ou nomeação: *O diretor proveu a vaga (em um parente).* // **4. TD:** *provê-lo* ou **TI:** *prover a...* **Int:** *prover.* Tomar medidas, providências; providenciar; acudir (com); remediar: *Eu confio em Deus, Ele provê (a) todo o necessário*; *Ele provê. A autoridade judicial provê a* (ou *à*) *execução da lei.* // **5. TD:** *provê-lo.* Receber e deferir (um recurso). // **6. TI:** *prover a...*; *prover a ele.* Atender; acudir: *Prover às despesas (a elas), ao pagamento de uma dívida. Prover ao seu sustento, à própria subsistência.* // *Prover sobre...* Decidir; dispor: *Prover sobre o destino de uma verba, sobre os bens de alguém.*

PROVIDENCIAR 1. TD(I): *providenciá-lo (para...).* **TI:** *providenciar para...* Determinar ou dispor de modo providente; prover: *Providenciar alimentos (para a viagem). Providenciou tudo (para resolver o problema). Providenciou para resolver o problema.* // **2. TD:** *providenciá-lo.* **Int** ou **TI:** *providenciar* *(a, contra, em, sobre, acerca de, a respeito de, quanto a, relativamente a, para...).* Dar ou tomar providências (para); prover: "*Providenciei a substituição dele* (ou *à substituição dele)*" (Jucá). *Providenciar aos gastos, às despesas. A polícia providenciou contra as desordens, contra os desordeiros. Providenciar contra abusos. Providenciar (n)a publicação de uma obra.* "*Os responsáveis pela festa providenciarão acerca das fantasias*" (Aurélio). "*E providencia sobre todos os negócios*" (Garrett: Stringari). "*O governo providenciará quanto ao troco*" (Rui: Fernandes). *Providenciar relativamente aos gastos.* "*Já providenciamos para que nada falte*" (Aurélio). *Providenciar para solucionar o problema/para a solução do problema. A direção vai providenciar.*

PROVIR TI: *provir de...* Proceder; derivar; ter origem, originar-se: *As línguas românicas provêm do latim vulgar.* // Descender: *Ele provém de uma família nobre.* // Vir (de certo lugar): *Escravos que provinham da África.* // *Provir (a, para...) (de...).* Resultar; advir: *Proveio-lhe da imprudência um sério prejuízo. A moléstia (lhe) proveio de um contágio.*

PROVOCAR 1. TD(I): *provocá-lo (para...).* **Int**: *provocar.* Dirigir provocações (a alguém); desafiar: *Ele gosta de provocar (os outros). Provocou-o para a luta.* // **2. TDI**: *provocá-lo a* (+ Infinitivo). Estimular; incitar: Provocar alguém a reagir. Provocá-lo à reação, ao combate. // **3. TD(I)**: *provocá-lo (a...)*; *provocar(-lhe) algo.* Causar; ocasionar: *A umidade excessiva provoca(-lhe) resfriados.* // **4. TDI**: *provocá-lo a, para...* **TI**: *provocar a...* Convidar; incitar: *Provocar alguém a dançar. Provocá-lo para a dança, para um passeio.* "*O melhor livro é o que mais provoca a exame e discussão*" (Oiticica: Jucá); *livro que provoca a discutir.* // **5. TD**: *provocá-lo.* Injuriar; insultar. // Promover; aprontar (desordens, tumultos, etc.). // Atrair vivamente. // Causar desejo sexual em (alguém): *Mulher que provoca os homens.*

PUBLICAR 1. TD: *publicá-lo.* Tornar público; divulgar; espalhar (segredos, notícias, boatos, etc.). // Afirmar publicamente; proclamar. // Dar conhecimento de (decreto, lei, etc.). // Proferir solenemente (uma sentença, etc.). // **2. TD**: *publicá-lo.* **Int**: *publicar.* Editar: *Não tenha pressa em publicar (livros). Publicar artigos, poesias, contos.*

PUGNAR 1. Int ou **TI**: *pugnar (com, contra, a* ou *em favor de, por...).* Travar pugna ou luta; lutar; combater: *Pugnar com* (ou *contra*) *o inimigo.* "*Roma pugnou três vezes com Cartago*" (Nascentes). *Pugnar contra a opressão, pela liberdade, em favor da democracia.* // *Pugnar (com...).* Discutir acaloradamente: *Pugna acirradamente (com alguém).* // **2. TD**: *pugná-lo* ou (m. us.) **TI**: *pugnar por algo.* Lutar moralmente (por algo); defender; esforçar-se na defesa (de algo): *Pugnar os* (ou *pelos*) *direitos humanos.* // **3. TD**: *pugnar* + Objeto interno. Tomar parte em ou travar (pugna ou sinôn.: batalha, combate, etc.): *Pugnar uma pugna memorável.*

PULAR 1. Int: *pular.* Dar pulos ou saltos; saltar: *Crianças corriam e pulavam no pátio.* // Manifestar-se com agitação; agitar-se (de alegria ou contentamento). // Palpitar com veemência (o coração). // Agitar-se; ferver: "*Pula a champanha nas taças*" (Constâncio: Fernandes). // Pulular. // **2. TI**: *pular (de...) (a, para...).* **Int**: *pular.* Deslocar-se pulando; saltar: *Pular de uma janela (a* ou *para outra), de lá para cá. Pulou para trás, para o lado.* // *Pular (de...).* Saltar; jorrar: *As lágrimas pulavam (dos olhos).* // **3. TD**: *pulá-lo.* Transpor de um pulo: *Pular um muro, uma sarjeta.*

PULSAR 1. Int: *pulsar.* Palpitar; latejar (o coração, as artérias, as fontes, o sangue nas veias). // Respirar a custo; ofegar. // **2. TI**: *algo pulsar em...*; *pulsar-lhe algo.* Repercutir soando ou ressoando: *Palavras, gritos pulsam no coração.* // Latejar; vibrar: "*Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro*" (Machado); *pulsa nele* (*no coração*) *aquele afeto...*

PULULAR 1. Int: *pulular.* (prim., p. us.) Lançar (a planta) rebentos. // Germinar com rapidez; brotar. // Multiplicar-se com rapidez. // **2. Int** ou **TI**: *pulular (em...).* Aparecer ou existir em grande número; abundar: *Pululam no ramo os charlatães. Começam a pulular os profetas de desgraça.* // **3. TI**: *pulular de, em...* Estar cheio; abundar; fervilhar: "*O terreno pululava de cogumelos* (ou *em cogumelos)*" (Jucá). *O bairro pululava de mendigos.*

PULVERIZAR 1. TD: *pulverizá-lo.* **TDp**: *pulverizar-se.* Converter(-se) em ou reduzir(-se) a pó: *Pulverizar(-se) um torrão de açúcar.* // Converter(-se) em pequenos fragmentos; esmigalhar(-se): "*O choque pulverizou os copos de cristal*" (Aurélio); *pulverizaram-se os copos no chão.* // **2. TD**: *pulverizá-lo.* Destroçar; aniquilar (o inimigo). // Refutar completamente (argumentos, p. ex.). // Espalhar (líquido) em gotas tenuíssimas pelo pulverizador; atomizar; vaporizar. // **3. TD(I)**: *pulve-*

rizá-lo (com, de...). Cobrir de pó; polvilhar: *Pulverizar as plantações (com um inseticida). Pulverizar uma criança de* (ou *com*) *talco.*

PUNGIR 1. TD: *pungi-lo.* Ferir com objeto pontiagudo; picar. // Incitar; excitar; estimular: *A ambição o pungia.* // **2. TD**: *pungi-lo.* **Int**: *pungir.* Causar grande dor moral ou remorso a (alguém); torturar; afligir: *A inveja lhe punge o coração. "Tudo o que punge, tudo o que devora o coração"* (Raimundo Correia). *Remorsos pungem.* // **3. Int** ou **TI**: *pungir (em...); pungir(-lhe).* Começar a apontar (a vegetação, a barba): *Pungia no cerrado uma vegetação rala. Pungia-lhe a barba no queixo. Punge-lhe* [= *nele*] *um tímido buço.*

PUNIR 1. TD: *puni-lo.* **TDp**: *punir-se.* Impor castigo a (alguém); castigar(-se). // **2. TD**: *puni-lo.* Servir de castigo a; escarmentar: *A derrota puniu o arrogante.* // Reprimir (crimes, vícios).

PURGAR 1. TD(I): *purgá-lo (de...).* **TDp(I)**: *purgar-se (de...).* Tornar(-se) puro; purificar(-se): *Purgar um metal (de escórias). Purgar(-se) alguém (de pecados).* // **2. TD(I)**: *purgá-lo (de...).* **TDpI**: *purgar-se de...* Libertar(-se) de impurezas morais ou intelectuais: *Purgar o espírito (de preconceitos). Purgar (-se) alguém de preconceitos.* // **3. TD(I)**: *purgá-lo (de...).* Livrar, desembaraçar (do que é prejudicial): *Purgar um texto (de erros). Purgar a língua (de barbarismos, estrangeirismos,* etc.*).* // **4. TD**: *purgá-lo.* **TDp**: *purgar-se.* Tratar(-se) com purgante; (fazer) tomar purgante: *Purgar um doente. Não se purgar sem consultar médico.* // Clarificar (o açúcar). // Expiar (pecado). // **5. Int**: *purgar.* Expelir (chaga, ferida) maus humores ou pus.

PURIFICAR 1. TD(I): *purificá-lo (de...).* Tornar puro; desembaraçar, livrar (de substâncias que alteram, corrompem); limpar (de impureza ou matéria estranha): *Purificar o metal (das fezes ou escórias). Purificar (das borras) o vinho.* // **2. TD(I)**: *purificá-lo (de...).* **TDp(I)**: *purificar-se (de...).* Tornar (-se) puro moralmente; limpar(-se), isentar (-se) (de culpa, pecado): *Purificar a alma (da culpa). Purificar-se (dos pecados, de preconceitos). "O batismo purifica-nos do pecado original"* (Nascentes).

PUTEAR TD: *puteá-lo.* (RS) (Chulo) Descompor com palavras obscenas, ofendendo a mãe do atingido: *O capataz puteou o gaudério.*

PUTREFAZER TD: *putrefazê-lo.* **TDp** ou **Int**: *putrefazer(-se).* Tornar(-se) podre (física ou moralmente); corromper(-se); deteriorar (-se): *O calor úmido putrefez a carne. Os corpos (se) putrefizeram ao sol.*

PUXAR 1. TDI: *puxá-lo (de...) (para...); puxá-lo por...* **TD**: *puxá-lo.* Mover, deslocar (para si) com força; exercer tração em; tirar; arrastar: *Puxar uma cadeira (para si, para a visita). Puxar do canto um caixote (por uma corda). Os cavalos puxam o carro (do atoladouro); puxam-no para fora. Puxar alguém pelo cabelo.* // *Puxá-lo (de...).* Fazer esforços para arrancar; fazer sair à força; arrancar; tirar: *Puxar a rolha (da garrafa), um prego (da parede).* // *Puxá-lo (para...).* Conchegar: *Puxar o xale (para os ombros). "O doente puxou o cobertor para o peito e dormiu"* (Nascentes). *Puxar as cobertas.* // *"Puxar a brasa para a sua sardinha"* (Mod.): defender seus interesses ou conveniências. // **2. TD**: *puxá-lo* ou **TI**: *puxar por...* Exercer tração (em): *Os cavalos puxam o* (ou *pelo*) *carro.* // Estirar; esticar: *Puxar (por) uma corda. "Não puxe muito pelo cordão, que ele arrebenta"* (Jucá). // *Puxá-lo* ou *Puxar de* ou (menos us.) *por...* (OBS.). Tirar e empunhar; sacar: *"Ele puxou o revólver* (ou *do revólver,* ou *pelo revólver*)*, e quis atirar"* (Jucá). *"Quem quer a moça, anda do pé e puxa da bolsa"* (Prov.). — **OBS.** "Os posvérbios *de* e *por* trazem carga afetiva (exercício de tração para utilizar o instrumento): *O soldado puxou do punhal e feriu o atacante. 'Quem quer moça puxa pela bolsa'* (Prov.)" (Nascentes, 1960: 170). // **3. TD**: *puxá-lo.* Tirar do bolso (notas de dinheiro). // Transportar (coisas em grande quantidade): *Quantas toneladas puxa essa jamanta?* // Provocar (uma briga, p. ex.). // Provocar; começar (conversa, palestra). // Começar (reza, canto, etc.) para outros acompanharem. // Consumir; gastar: *Esse aparelho puxa muita energia (elétrica).* // Deixar ferver bem (guisado, molho). // Sorver (a fumaça do cigarro). // **4. TI**: *puxar a, por...* Herdar traços físicos ou morais; sair parecido: *Puxar aos* (ou *pelos*) *pais. "Quem puxa* (ou *sai*) *aos seus não degenera"* (Prov.). // *Puxar por...* Interessar-se promovendo o adiantamento de: *Puxar pelos filhos, pelos alunos.* // Obrigar a produzir mais do que de hábito: *Puxar pelos funcionários.* // Falar, tocar (em certo assunto). // *"Puxar de uma perna"* (Mod.): coxear. // **5. TI (Pred)**: *puxar para* (+ Predicativo). Ter pendor ou vocação; tender: *Ele puxa para a pesquisa. Puxa para pesquisador* (< *Puxa para/ele ser pesquisador*). // **6. TD**: *puxá-lo.* **Int**: *puxar.* (gír.) Fumar maconha:

Puxar (fumo). // (gir.) Adular de maneira servil: *Puxar o saco de alguém. Puxar (saco).* // **7. Int**: *puxar.* Supurar (ferida, chaga). // Torcer-se (a madeira) por efeito de umidade ou calor. // Ter acesso de asma ou puxado.

Q

QUADRAR 1. TD: *quadrá-lo*. Dar forma quadrada a; tornar quadrado (uma área, um canteiro, etc.). // **2. TD(I)**: *quadrá-lo (para...)*. Dar postura adequada a(o corpo); perfilar-se: *Quadrou o corpo (para o chute)*. // **3. TDI**: *quadrá-lo a, com...* **T(Dp)I**: *quadrar(-se) a, com...*; *quadrar-lhe*. Adaptar(-se); ajustar (-se); combinar: *Quadrar a linguagem aos ouvintes. Quadrar-se às suas funções. Cores vivas não (se) quadram a* (ou *com*) *um ambiente de luto. Quadrar(-se) o estilo ao tema. Simplício? O nome não lhe quadra*. // **4. Int** ou **TI**: *quadrar (a alguém)*; *quadrar(-lhe)*. Ser agradável ou conveniente; agradar; convir: *Não (lhe) quadrava a solução. A proposta é que não (lhe) quadrou*. // **5. TI**: *quadrar com...* Condizer; combinar; fazer sentido: *Isso quadra com o que ela disse.*

QUADRICULAR TD: *quadriculá-lo*. Dar forma de quadrículo a (vidraça, p. ex.). // Dividir em quadrículos (o papel, p. ex.).

QUADRUPLICAR 1. TD: *quadruplicá-lo*. Multiplicar por quatro. // **2. TD**: *quadruplicá-lo*. **TDp** ou **Int**: *quadruplicar(-se)*. Tornar(-se) quatro vezes maior ou mais numeroso: *A empresa quadruplicou seu capital. Em dois anos seu patrimônio (se) quadruplicou.*

QUALIFICAR 1. TD: *qualificá-lo*. Atribuir qualidade a: *O adjetivo qualifica o substantivo*. // Apreciar; avaliar (um crime ou delito, etc.). // Enobrecer: *Esse gesto qualifica (a) qualquer um*. // **2. TDI**: *qualificá-lo para...* **TDpI**: *qualificar-se para...* Classificar(-se) em concurso ou torneio: *Qualificar(-se) alguém para um cargo ou vaga*. // **3. TD**: *qualificá-lo*. **TDp**: *qualificar-se*. Registrar(-se) como eleitor: *Eleitores que o juiz qualificou/que se qualificaram*. // **4. TD(I) Pred**: *qualificá-lo (de, como)* + Predicativo. Considerar; reputar (possuidor de certa qualidade): *Qualificou-a (de) honesta. Qualificar uma obra de* (ou *como*) *obscena*. // **5. TDI Pred**: *qualificá-lo de, por* + Predicativo. Fazer incidir em circunstância agravante: *Qualificar uma ação de* (ou *por*) *roubo*.

QUANTIFICAR TD: *quantificá-lo*. Indicar a quantidade de; avaliar precisamente.

QUARAR TD: *quará-lo*. **Int**: *quarar*. (Fazer) branquear (roupa) expondo ao sol: *Estender roupas a quarar.*

QUEBRANTAR 1. TD: *quebrantá-lo*. Abater; arrasar; quebrar (muralhas, fortalezas, etc.). // Domar; vencer (a fúria, a resistência de alguém). // Violar; infringir (a disciplina, a lei, a ordem, etc.). // **2. TD**: *quebrantá-lo*. **TDp**: *quebrantar-se*. Abater(-se): *Quebrantar(-se) o ânimo, o entusiasmo*. // Enfraquecer(-se); debilitar(-se); (fazer) perder as forças ou o ânimo: *A doença quebrantou-o. Quebrantou-se-lhe o organismo por efeito da doença*. // (Fazer) perder a coragem, a energia: *Quebrantar(-se) uma tropa.*

QUEBRAR 1. TD: *quebrá-lo*. **TDp** ou **Int**: *quebrar(-se)*. Reduzir(-se) a pedaços; despedaçar (-se); partir(-se); romper(-se): *Quebrar um vidro. O vidro quebrou(-se)*. // **2. TD**: *quebrá-lo*. **TDp**: *quebrar-se*. Interromper(-se): *Quebrar(-se) o fio das idéias, o silêncio da noite, o sono*. // Enfraquecer(-se); debilitar(-se): *Quebrar(-se) o ânimo, o entusiasmo, a resistência*. // Desfazer(-se); (fazer) cessar: *Quebrar(-se) um encantamento, um mal-estar, o gelo* (i. é, indiferença, relações frias). // **3. TD**: *quebrá-lo*. Transgredir; violar; infringir (jura ou juramento, protocolo, etc.). // Faltar ao cumprimento de (palavra, promessa). // Anular; cassar. // Bater em; espancar; contundir: *Quebrar o adversário*. // **4. TD**: *quebrá-lo*. **Int**: *quebrar*. (Fazer) enguiçar; danificar(-se): *Quebrar uma máquina. A máquina* *quebrou.* // Dobrar(-se) em ângulo: *Quebrar o corpo. Lá onde a estrada quebra.* // **5. Int**: *quebrar.* Diminuir de intensidade; afrouxar: *Pela tarde o sol quebra.* // Falir: *Mais um banco quebrou.* // Arruinar-se; ficar pobre: *Muita gente quebrou.*

QUEDAR TDpI: *quedar-se a* + Infinitivo. **T(Dp)I**: *quedar(-se) em, por...*; *quedar(-se) (por) lá.* **TDp Pred** ou **Int Pred**: *quedar(-se)* + Predicativo (OBS.). Estar quedo (quieto); parar; ficar; deter-se; conservar-se: *Ela quedou-se a olhar as nuvens. Quedar-se à porta; quedar-se lá. Ela (se) quedou por lá. Quedar(-se) em silêncio; quedar(-se) silencioso. Quedou(-se) pensativa.* — **OBS.** Em estruturas como *quedar pensativo*, o verbo é dado como "predicativo" (Fernandes, Aurélio, Freire) ou "de ligação" (Melhoramentos). Naturalmente isso implicaria tb. "predicativo pronominal", dada a variação sintática *quedar-se pensativo.* Trata-se, na verdade, de estruturas complexas, verbais (*quedar-se* ou *quedar*) + nominais (*estar* + Predicativo): *Ela quedou(-se) pensativa<Ela quedou(-se)/ela estando pensativa.*

QUEIMAR 1. TD: *queimá-lo.* **TDp**: *queimar-se.* (Fazer) pegar fogo; pôr(-se) em fogo; incendiar(-se): *Queimaram uma loja no centro. Queimou-se a loja em menos de meia hora.* // (Fazer) sofrer queimadura; tostar(-se); crestar(-se): *O sol queima a pele. Ele se queimou ao sol.* // (Fazer) perder o viço; murchar: *O verão inclemente queimou as plantações. Queimaram-se as plantações.* // (Fazer) perder o prestígio; desgastar(-se) diante do público: *A imprensa queimou o candidato oficial. O político se queimou com as últimas declarações.* // **2. TD**: *queimá-lo.* **Int**: *queimar.* Produzir calor intenso (em); arder; abrasar: *O sol do meio-dia queima (a gente, as plantas).* // Causar ardor (em); abrasar; tornar(-se) muito quente ou febril: *A febre queima-lhe as faces. A testa queimava, de tanta febre.* // (Fazer) ter ardor febril; abrasar(-se); exaltar(-se): *É uma paixão que queima (o coração).* // Atirar (em alguém) com arma de fogo: *O guarda queimou (o assaltante).* // **3. TD**: *queimá-lo.* Esbanjar; gastar; torrar (dinheiro, a herança, etc.). // (esport.) Tocar (o atleta), com qualquer parte do corpo, o limite a partir do qual é medido seu salto ou arremesso, os limites em que deve correr. // Vender a preço muito baixo; liquidar (mercadorias, estoques). // Cozer (objetos de argila). // (Bilhar) Perder uma jogada. // Condenar à fogueira ou fazer morrer nela. // **4. TDp(I)**: *queimar-se (com...).* Ofender-se; irritar-se; ficar queimado: *O estudante queimou-se (com os colegas) por causa da denúncia.* // **5. TDp** ou **Int**: *queimar(-se).* Fundir-se (lâmpada elétrica, fusível). // **6. Int**: *queimar.* (esport.) Em pingue-pongue, volibol, etc., invalidar-se (o saque) por haver a bola tocado na rede antes de atravessar.

QUEIXAR TDpI: *queixar-se (a alguém) (de...)*; *queixar-se-lhe (de...).* **TDp**: *queixar-se.* Fazer denúncia ou queixa (a uma pessoa) (de algo ou de alguém); denunciar (a alguém) (mal ou ofensa recebidos): *Ele se queixou ao juiz de maus tratos. Queixa-se (ao chefe) de seus colegas. Vá se queixar ao diretor.* // *Queixar-se (de...).* Manifestar descontentamento; lamentar-se; lamuriar-se; lastimar-se; exclamar-se; reclamar: *Queixar-se da sorte. Ela vive se queixando (de tudo e de todos). "Não se queixe do engano, quem pela amostra compra o pano"* (Prov.). *Queixa(-se) (de) que não tem sorte.*

QUERER 1. TD: *querer algo* (*querê-lo*). **Int**: *querer.* Ter ou manifestar vontade, intenção (de): *Não basta querer (as coisas), é preciso fazer. Querer, todos querem, mas quantos conseguem? "Não quer quem tarde quer"* (Prov.). // **2. Int**: *querer.* Ter vontade firme, decidida: *"Querer é poder"* (Prov.). // **3. TD**: *querer algo* (*querê-lo*). Desejar adquirir ou possuir; desejar: *"Quem casa, quer casa"* (Prov.). *Querer carro, emprego,* etc. // Apetecer (comida, prato, doce, etc.). // Necessitar de; requerer: *Plantas que querem umidade. Esse prato quer muito tempero.* // Ambicionar; cobiçar: *"Quem tudo quer, tudo perde"* (Prov.). // Pretender; solicitar (aumento de salário, p. ex.). // *Querer que...* Desejar. // Exigir: *Quero que me respeitem.* // Consentir; permitir: *Não quero que o demitam.* // Acreditar. // *Querer* + Infinitivo. Desejar: *Ele quer dormir.* // Tencionar; tentar: *Quer ver o futuro? Olhe o passado.* // Condescender em: *Se queres ouvir minha opinião...* // Ensaiar: *A criança já quer falar.* // Pretender: *"Querer desculpar asneira é asnear de outra maneira"* (Prov.). *"Querer ensinar o padre-nosso ao vigário"* (Mod.). // *Queira* + Infinitivo. Fórmula cortês de pedir ou mandar, mais ou menos equivalente a *tenha a bondade de, faça o favor de*: *Queira fechar a porta.* // **4. TD (Aux)**: *querer* + Infinitivo. Estar na iminência de: *Está querendo chover. "O céu queria clarear"* (Machado: Jucá). // Estar próximo de; ameaçar: *As ondas querem tragar o navio.* // **5. TDI**: *querer algo a, de al-*

guém; querer-lhe algo. Desejar; pretender: *O que lhe queres? Quero dele que...* // **6. TD Pred**: *querê-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *querer-se* + Predicativo. Desejar que (alguém ou a gente) seja ou esteja: *Ele a quer mais interessada* (< *Ele quer/ela estar mais interessada*). *"O pai o queria médico"* (Aurélio) (< *O pai queria/ele ser médico*). *"As damas querem-se idolatradas"* (Constâncio: Fernandes) (< *As damas querem/as damas ser idolatradas*> * *As damas querem as damas idolatradas*, onde o objeto direto — o 2º *as damas* — passa a pronome reflexivo, por identidade com o sujeito). // **7. TDI Pred**: *querê-lo para, por* + Predicativo. Desejar; aceitar: *Não o queria para* (ou *por*) *genro. "Tu não a queres para tia"* (Machado: Torres). *"Romeiro não quer outro por parceiro"* (Prov.). // **8. TI**: *querer a alguém* (*querer-lhe*) ou **TD**: *querer alguém* (*querê-lo*) (OBS.). **TIp** ou **TDp**: *querer-se.* Amar(-se); estimar(-se); ter(-se) afeto (a); querer(-se) bem: *"Queria-lhe, é verdade"* (Machado: Nascentes). *Do filho que muito lhe quer* [fecho de carta]. *Ele lhe* (ou *o*) *queria como a um irmão. Eles se querem muito. Querem-se como irmãos.* — **OBS.** Gramáticas e dicionários dão este *querer* 'ter afeto, amar, estimar' como **TI** *querer a alguém, querer-lhe.* Mas, desde o port. arc. (cf. Epifânio: 110), ocorre tb. **TD**, *querer alguém, querê-lo.* Decerto por causa da semântica 'amar, estimar', transitiva direta. É bem conhecido o ex. de Rui: *"Querendo com ardor o idioma que falamos"* (apud Fernandes). No port. moderno, provou a pesquisa de Lessa, para este *querer* 'amar', "uma propensão flagrante para construí-lo com acusativo [*querê-lo*], em que pese às advertências dos gramáticos" (p. 208), documentando com José Lins do Rego, Ciro dos Anjos, Drummond, Dinah Silveira de Queiroz, Tasso da Silveira e Jorge Amado. Barbadinho (p. 71) acrescenta ex. de Oswald e Vianna Moog. Para o **TI**, dá-se a explicação do subentendimento: *querer — bem (coisas boas, positivas) — a alguém.* No entanto, mesmo nessa construção plena *querer bem* (onde predomina o dativo, *a...* ou *lhe*, cf. Lessa, p. 210) tb. ocorre o acusativo: *"queria muito bem o filho"* (Mário de Andrade: Lessa). Assim sendo, por "ter ficado suficientemente demonstrado que [...] um preceito gramatical foi repetidas vezes desmentido na literatura moderna brasileira" (Lessa: 210), registre-se nas gramáticas a variação de regência: *querer-lhe* ou *querê-lo.* Para a linguagem culta formal, pode-se recomendar a variante *querer-lhe*, sem condenar a outra (*querê-lo*).

QUESTIONAR 1. TD(I): *questionar algo* (*questioná-lo*) *(com alguém).* **TI**: *questionar (de, acerca de, a respeito de, sobre, em algo) (com alguém).* **Int**: *questionar.* Levantar questão; debater, discutir acaloradamente: *"Questionar a imortalidade da alma"* (Lello); *questionar sobre a imortalidade... "Não questiono de palavras, mas de fatos"* (Jucá). *Questionar (com alguém) em assuntos filosóficos. Vais questionar (sobre) isso? Evite questionar (sobre qualquer coisa).* // **2. TI**: *questionar por algo.* Fazer questão; disputar: *Questionar pelos direitos de alguém.* // **3. TD**: *questioná-lo.* Contestar em juizo: *Questionar o direito* (*a afirmação*, etc.) *de alguém.*

QUIETAR V. *aquietar*, var. m. us.

QUILOMETRAR TD: *quilometrá-lo.* Medir (estrada, percurso, etc.) em quilômetros.

QUINHOAR V. *aquinhoar*, var. m. us.

QUINTUPLICAR 1. TD: *quintuplicá-lo.* Multiplicar por cinco. // **2. TD**: *quintuplicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *quintuplicar(-se).* Tornar(-se) cinco vezes maior: *Ele quintuplicou sua fortuna. Sua fortuna (se) quintuplicou.*

QUITAR 1. TDI: *quitá-lo de...* **TDpI**: *quitar-se de...* Tornar(-se) quite; desobrigar(-se); isentar(-se): *Quitar(-se) alguém de uma dívida, de obrigações ou compromissos. Quitei-o de me dar explicações. Quita-se de (dar) explicações. "Já te quitaste das velhas dívidas?"* (Nascentes). // **2. TD(I)**: *quitar algo* (*quitá-lo*) *(a alguém); quitar(-lhe) algo.* Evitar; poupar: *Quite(-lhe) aborrecimentos, preocupações. Tem por norma quitar discussões.* // Perdoar: *Quitar dívidas (a alguém).* // **3. TD**: *quitar alguém* (*quitá-lo*) ou **TDpI**: *quitar-se de alguém.* (p. us.) Divorciar-se ou desquitar-se (esta é a forma us.): *Quitar o marido/Quitar-se do marido.* // **4. TD**: *quitá-lo.* Perdoar a dívida a (alguém); desobrigar (alguém) de obrigação, satisfação ou pena: *Quitar seus devedores.* // Deixar, perder (a vida, p. ex.). // **5. TI**: *quitar de...* Ser dispensado de; não precisar: *Quitei de o despedir. Quita de me dar explicações.*

R

RABEAR 1. Int: *rabear.* Mexer com o rabo: *O cão (cavalo) rabeia.* // Fazer movimento semelhante ao rabear do animal: *Rabeiam as chamas.* // Mexer-se inquieto; não parar. // Rebolar-se; saracotear. // Derrapar (veículo) nas rodas traseiras. // **2. TDI**: *rabeá-lo para...* Dirigir de esguelha: *Rabear os olhos* (ou *um olhar, olhares*) *para alguém.*

RABISCAR 1. Int: *rabiscar.* Fazer rabiscos. // Fazer traços ao acaso. // Escrever ou desenhar mal: *Pensa desenhar, mas só rabisca.* // **2. TD**: *rabiscá-lo.* Encher (um papel, uma parede, etc.) de rabiscos. // Escrever fazendo rabiscos: *Rabiscou seu nome e algumas palavras.* // Escrever às pressas (um bilhete, p. ex.).

RABUJAR Int: *rabujar.* Mostrar-se rabugento, impertinente; ter rabugem ou rabugice: *Alguns velhos tendem a rabujar.* // Choramingar e teimar (criança, especialmente com sono). // Zangar-se ou ralhar continuamente.

RACHAR 1. TD: *rachá-lo.* **TDp** ou **Int**: *rachar (-se).* Abrir(-se) (em) fendas ou gretas (em); fender(-se); gretar(-se); lascar(-se): *Rachar um vaso. O sol rachou a parede. Rachou(-se) a parede. O vaso rachou(-se). Rachar(-se) um cristal.* // **2. TD**: *rachá-lo.* Dividir no sentido do comprimento (lenha): *"Se não fossem as cunhas, não se rachavam paus"* (Prov.). // Abrir de meio a meio; dividir ou partir violentamente. // Maltratar com palavras (alguém). // **3. TD(I)**: *rachá-lo (com...).* Dividir; repartir: *Rachar o dinheiro, o lucro (com alguém). Rachar uma conta* ou *despesa (com os amigos).*

RACIOCINAR Int ou **TI**: *raciocinar (em, sobre...).* Fazer raciocínio(s); apresentar ou deduzir razões; pensar; refletir; ponderar: *Raciocinar sobre* (ou, menos us., *em*) *determinado assunto. Procure raciocinar.*

RACIONALIZAR TD: *racionalizá-lo.* Tornar racional (a escrita, o trânsito, a conduta, etc.). // Tornar reflexivo (o espírito, p. ex.). // Tornar mais eficiente com ajuda da ciência ou da técnica. // (Psic.) Justificar (um comportamento) pelo raciocínio com motivos outros que não os reais; explicar com falsas razões.

RACIONAR TD: *racioná-lo.* Distribuir (alimentos, p. ex.) em rações ou regradamente. // Limitar a rações ou porções controladas, calculadas, a venda de (a gasolina, p. ex.).

RADIAR 1. Int: *radiar.* Lançar raios, luz ou calor; cintilar; (re)fulgir; raiar: *No céu radiava um sol glorioso.* // **2. TD**: *radiá-lo.* Cercar de raios brilhantes; aureolar. // **3. TD(I)**: *radiá-lo (de...).* Emitir radiosamente; irradiar: *Ela radiava alegria (dos olhos).*

RADICALIZAR 1. TD: *radicalizá-lo.* **TDp** ou **Int**: *radicalizar(-se).* Tornar(-se) radical; ter atitudes radicais (em): *Radicalizar críticas, idéias, posições. Nessas questões, evite radicalizar(-se).* // **2. TDp**: *radicalizar-se.* Tomar o rumo do radicalismo; favorecer atitudes ou posições radicais: *"A Revolução Russa radicalizou-se após a queda de Kerensky"* (Aurélio).

RADICAR 1. TD(I): *radicá-lo (em...).* **TDp(I)**: *radicar-se (em...).* Enraizar(-se); arraigar (-se); infundir(-se); firmar(-se): *Radicar bons sentimentos, virtudes, vícios (no coração, no ânimo). Radicar(-se) uma idéia (no espírito).* // **2. TDpI**: *radicar-se em...; radicar-se lá.* Fixar residência: *O político radicou-se em Brasília.*

RADIOGRAFAR 1. TD: *radiografá-lo.* Observar ou reproduzir por meio da radiografia (os pulmões, p. ex.). // **2. TD**: *radiografá-lo.* **TI**: *radiografar (de...) (a, para...).* **Int**: *radiografar.* Expedir (notícia) sob a forma de radiograma; expedir radiograma(s) (**TI**, **Int**); comunicar-se pela radiografia: *Radiografar notícias. Radiografar às autoridades, a um ministro, para um submarino. Não deixe de radiografar. "Não deixe de radiografar de lá a seu pai"* (Nascentes).

RAIAR^1 (lig. a *raio*) **1. Int**: *raiar*. Emitir raios luminosos; brilhar; (re)fulgir: *Raiar no alto as primeiras estrelas.* // Começar a aparecer no horizonte (o sol, a aurora, a madrugada). // Surgir; manifestar-se: *"Raiava enfim a liberdade"* (Lello). // **2. TD**: *raiá-lo*. (p. us.) Irradiar (luz, brilho).

RAIAR^2 (lig. a *raia* 'risca, estria') **1. TD(I)**: *raiá-lo (de...)*. Cobrir de raias ou riscas, estrias; estriar; listrar: *Raiar de prata o veludo. O sangue raia-lhe a farda. Raiar um papel, uma roupa, uma tela.* // **2. TI**: *raiar em, por...* Tocar as raias ou os limites; aproximar-se; tangenciar: *Seu entusiasmo raia em fanatismo. Essa proposta raia pelo absurdo.*

RALAR 1. TD: *ralá-lo*. Reduzir a fragmentos pequenos, com o ralador (coco, mandioca, etc.); moer, triturar. // Esfolar, escoriar: *O menino não se machucou muito, só ralou o joelho.* // **2. TD**: *ralá-lo*. **TDp(I)**: *ralar-se (de...)*. Afligir(-se); atormentar(-se); apoquentar(-se): *A saudade ralava-o. Ralava-se de saudades, de ciúmes. "Quem se ralou já morreu"* (Prov.). // **3. TDp**: *ralar-se*. (fam.) Ser mal sucedido; ser derrotado, reprovado, etc.: *Fez vestibular e se ralou.*

RALEAR TD: *raleá-lo*. **TDp** ou **Int**: *ralear(-se)*. Tornar(-se) ralo ou menos denso, menos compacto: *Os gafanhotos ralearam a plantação. O mato (A vegetação) vai (se) raleando. Vão (se) raleando os cabelos.*

RALHAR 1. Int ou **TI**: *ralhar (a, com alguém, contra alguém* ou *algo)*; *ralhar(-lhe)*. Repreender em voz alta; desabafar a cólera com repreensões, ameaças; xingar; zangar-se: *A mãe ralhou com o filho. Não lhe ralhes sem motivo. Ralhar contra tudo e contra todos. Ralhar contra abusos. "Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão"* (Prov.). *"Ralham as comadres, descobrem-se as verdades"* (id.). // **2. TI**: *ralhar de...* Criticar; censurar; falar: *Ralham os jovens dos mais velhos.*

RAMIFICAR TD: *ramificá-lo*. **TDp(I)**: *ramificar-se (em...)*. Dividir(-se) em ramos, partes, etc.; subdividir(-se): *A árvore ramificou raízes e galhos. Ramifica-se a árvore. Ramificou-se o protestantismo em seitas.*

RANÇAR Int: *rançar*. Criar ranço; tornar-se rançoso: *Não deixe a manteiga rançar.*

RANGER 1. Int: *ranger*. Produzir ruído áspero como o de um objeto duro roçando sobre outro; chiar: *Range a porta, o portão.* // **2. TD**: *rangê-lo*. Roçar uns contra os outros (dentes): *Ranger os dentes. "Saber os dentes ranger não é saber morder"* (Prov.). — Var.: *rangir*.

RAPAR 1. TD: *rapá-lo*. Ralar; raspar (uma raiz, um coco). // Cortar rente o pêlo de; escanhoar; raspar (a cabeça). // Cortar cerce (a barba, o pêlo, o capim, as ervas, etc.). // Sofrer; passar: *Rapar frio. Rapar fome* ou *sede.* // **2. TDI**: *rapá-lo a...*; *rapar-lhe algo*. Extorquir ardilosamente; furtar: *O vigarista lhe rapou um bom dinheiro.* // **3. TDp**: *rapar-se*. Barbear-se; escanhoar-se.

RAPTAR 1. TD: *raptá-lo*. Cometer rapto na pessoa de: *Páris raptou Helena.* // **2. TDI**: *raptá-lo a...*; *raptar-lhe algo*. Arrebatar; roubar: *Raptaram-lhe uma carteira.* // Raptar alguém a algo. Arrebatar; arrancar: *Raptou-a ao convívio dos seus, às delícias da arte.*

RAREAR TD: *rareá-lo*. **Int**: *rarear*. Tornar(-se) raro, menos denso; (fazer) diminuir em número; ralear; rarefazer(-se): *O machado vai rareando a mata. Vai rareando a vegetação. O bombardeio foi rareando as tropas inimigas.* // Tornar(-se) raro, menos freqüente: *Rarear as visitas. As visitas vão rareando.*

RAREFAZER TD: *rarefazê-lo*. **TDp**: *rarefazer-se*. Tornar(-se) menos denso: *Rarefazer(-se) o ar. Rarefaz-se a água ao calor.* // Tornar (-se) menos numeroso; diminuir em número; desaglomerar(-se): *Rarefez-se aos poucos a multidão.* // Dilatar(-se); expandir(-se); descondensar(-se): *Rarefazer(-se) um gás.* // Diluir(-se); (fazer) desaparecer: *O vento rarefez as nuvens. Rarefizeram-se as nuvens ao vento.*

RASCUNHAR TD: *rascunhá-lo*. Fazer o rascunho ou esboço de; esboçar; minutar: *Rascunhar um ofício, uma carta, um discurso.*

RASGAR 1. TD(I): *rasgá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *rasgar-se (em...)*. Fender(-se); romper(-se); partir(-se): *Rasgar(-se) um vestido, um véu. Rasgou-se (em dois) o véu do templo. Rasgou o bilhete (em pedacinhos). Rasgam-se as nuvens em formas caprichosas. Rasgar(-se) um papel (em dois).* // Dividir(-se); dissociar(-se): *Rasgar(-se) um partido, uma seita (em facções).* // **2. TD**: *rasgá-lo*. Ferir; lacerar (a carne). // Praticar (uma abertura: janela, porta, etc.). // Abrir fenda em (a terra). // Alargar (uma avenida, uma rua). // Dissipar: *O sol rasga as nuvens, as trevas.* // Magoar profundamente (a alma, o coração). // Atravessar (o mar, o oceano). // Cavar (a terra).

RASPAR 1. TD: *raspá-lo*. Tirar parte da superfície de (a madeira, p. ex.) com instrumento adequado (raspadeira ou raspador, p. ex.). // Alisar, polir com a raspadeira. // Limpar esfregando (o musgo das árvores, o barro do calçado, etc.). // (pop.) Rapar (a barba, o bigode). // Ralar; rapar (o queijo). // Apagar; acabar com. // **2. TD**: *raspá-lo* ou **TI**: *raspar em*... Tocar de raspão: *O carro raspou (n)o poste. A bola raspou (n)a trave.* // **3. TDp**: *raspar-se*. Retirar-se; fugir.

RASTEJAR 1. TD: *rastejá-lo*. Seguir o rasto ou a pista de (caça, criminoso, fugitivo, etc.); rastrear. // Investigar (um crime, as causas de algo, etc.); rastrear. // (p. us.) Ter aproximadamente; beirar: *Ele rasteja os cinqüenta anos.* // **2. Int**: *rastejar*. Andar de rastos. // Ter sentimentos baixos, rasteiros. // Ser destituido de idéias elevadas. // Aviltar-se; rebaixar-se; abandalhar-se: *Os sabujos ficam aí rastejando.*

RASTREAR TD: *rastreá-lo*. **Int**: *rastrear*. Rastejar: seguir o rasto de; investigar.

RASURAR TD: *rasurá-lo*. **Int**: *rasurar*. Fazer rasura(s) (em): *Evite rasurar (o documento).*

RATEAR^1 (lig. a *rateio*) **TD**: *rateá-lo*. Dividir proporcionalmente (lucros, despesas).

RATEAR^2 (lig. a *rata*) **Int**: *ratear*. Falhar, explodir irregularmente (motor). // (pop.) Fraquejar, falhar no serviço, no esporte, etc. // (fam.) Cometer ou fazer fiasco, rata.

RATIFICAR 1. TD: *ratificá-lo*. Confirmar; validar (o que foi dito, feito ou prometido). // Comprovar; corroborar. // **2. TDp**: *ratificar-se*. Confirmar (alguém) o que disse. — Cf. *retificar*.

REABASTECER TD(I): *reabastecê-lo (de...)*. **TDp(I)**: *reabastecer-se (de...)*. Abastecer(-se) de novo ou muito: *Reabastecer(-se) uma cidade (de mantimentos). Reabastecer um carro (de gasolina).*

REABILITAR 1. TD: *reabilitá-lo*. Restituir ao estado anterior; restituir a (alguém) direitos e prerrogativas que tinha perdido: *Reabilitar um negociante que faliu.* // **2. TD**: *reabilitá-lo*. **TDp**: *reabilitar-se*. (Fazer) readquirir a estima, a consideração pública; regenerar(-se): *O casamento reabilitou-o. O criminoso reabilitou-se.*

REABRIR TD: *reabri-lo*. **TDp** ou **Int**: *reabrir(-se)*. Abrir(-se) de novo; tornar a abrir(-se) (o que se tinha fechado): *Reabrir um teatro. O teatro reabriu(-se). Reabriram(-se) as feridas.*

READMITIR TD(I): *readmiti-lo (em...)*. Admitir novamente: *Readmitir (no cargo) um funcionário demitido. Readmitir (no colégio) alunos expulsos.*

REAFIRMAR TD(I): *reafirmá-lo (a...)*; *reafirmar(-lhe) algo*. Tornar a afirmar: *Reafirmou(-lhe) tudo o que dissera. Reafirmou(-lhes) a promessa.*

REAGIR Int ou **TI**: *reagir (a, contra, sobre...)*. Opor a uma ação outra, contrária; exercer reação, resistência; opor-se; resistir; agir, influir: *Reagir a ataques, a idéias. Reagir contra a dor, contra as críticas. Reagir contra a rotina. As grandes obras artisticas reagem sobre as condições exteriores. O artista reage sobre o ambiente social. O reacionário reage sem agir.*

REAGRUPAR TD: *reagrupá-lo*. **TDp**: *reagrupar-se*. Agrupar(-se) novamente; tornar a agrupar(-se).

REAJUSTAR 1. TD(I): *reajustá-lo (a, com...)*. **TDp(I)**: *reajustar-se (a, com...)*. Tornar a ajustar(-se); ajustar(-se) novamente: *Reajustar(-se) alguém à sociedade. Reajuste um ao* (ou *com o*) *outro.* // (Mec.) Reapertar(-se); embuchar(-se). // **2. TD(I)**: *reajustá-lo (a...)*. Tornar (vencimentos, salários, preços, etc.) proporcionados à elevação do custo de vida: *Reajustar os vencimentos dos professores das universidades autárquicas (aos dos professores das fundações).*

REALÇAR TD: *realçá-lo*. **TDp**: *realçar-se*. (Fazer) adquirir realce; elevar(-se); destacar(-se); (fazer) sobressair ou aparecer mais distintamente; avivar(-se): *A modéstia realça as demais virtudes.*

REALIZAR 1. TD: *realizá-lo*. Tornar real, efetivo; efetuar, efetivar (idéias, planos, projetos, sonhos, etc.). // Executar; fazer (um trabalho, uma viagem, etc.). // Converter em dinheiro ou em valor monetário: *Realizar capitais, fortunas. Realizar uma herança.* // (Do ingl.) Perceber como realidade; apreender de modo completo, correto e nítido: *"Inútil 'realizar' a morte, para usar este útil barbarismo dos maus tradutores de inglês"* (Rubem Braga). // **2. TDp**: *realizar-se (algo)*. Efetivar-se; efetuar-se; cumprir-se (plano, projeto, previsão, etc.). // Dar-se; acontecer ou ocorrer; verificar-se; ter lugar (uma festa, um congresso, etc.). // **3. TDp(I)**: *alguém realizar-se (em algo)*. Efetivar seu ideal; cumprir o programa de vida: *Ele se realizou (na literatura): é um escritor consagrado.*

REANIMAR 1. TD: *reanimá-lo*. **TDp** ou **Int**: *reanimar(-se)*. (Fazer) readquirir ânimo, força, energia; tornar a animar(-se): *A voz do líder reanimou os jovens. Os jovens (se) reanimaram à voz do líder. O calor da fogueira reanimou-o. Ele (se) reanimou ao calor da fogueira.* // **2. TD**: *reanimá-lo.* Restabelecer as forças de; fortificar. // Restituir à vida: *Querer reanimar um cadáver.*

REAPARECER Int: *reaparecer.* Tornar a aparecer; aparecer novamente.

REAPRENDER TD: *reaprendê-lo.* **Int**: *reaprender.* Tornar a aprender.

REAPRESENTAR TD: *reapresentá-lo.* Tornar a apresentar (um espetáculo, um projeto, etc.).

REASSUMIR TD: *reassumi-lo.* **Int**: *reassumir.* Tornar a assumir; assumir de novo; reentrar no exercício de (cargo, função): *O general reassumiu (o comando das tropas). O ministro reassumiu (o cargo).*

REATAR TD: *reatá-lo.* Atar de novo (um nó, p. ex.). // Retornar ou continuar (algo interrompido): *Reatar um negócio, uma amizade, uma conversa.*

REATIVAR TD: *reativá-lo.* **TDp**: *reativar-se.* Tornar a ativar(-se).

REAVALIAR TD: *reavaliá-lo.* Tornar a avaliar; avaliar novamente.

REAVER TD(I): *reavê-lo (de, a...).* Tornar a haver; recuperar; retomar; reconquistar: *O país reouve (do* ou *ao invasor) as terras perdidas. "Reouveram do soberano as terras que perderam"* (Melhoramentos).

REAVIVAR TD: *reavivá-lo.* **TDp**: *reavivar-se.* Tornar a avivar(-se) (as cores, p. ex.). // Avivar(-se) muito. // Tornar(-se) vivo no espírito, na imaginação; reviver (fatos do passado, acontecimentos, etc.). // Tornar(-se) bem lembrado; relembrar(-se).

REBAIXAR 1. TD: *rebaixá-lo.* **TDp** ou **Int**: *rebaixar(-se).* Tornar(-se) mais baixo; (fazer) diminuir na altura: *Rebaixar um terreno. O terreno rebaixou(-se).* // **2. TD(I)**: *rebaixá-lo (a...).* **TDp(I)**: *rebaixar-se (a...).* Humilhar(-se); aviltar(-se): *Rebaixaram-no (ao posto de bedel). Ele não se rebaixa (a pedir conselhos). Rebaixou-se ao papel de mero auxiliar. "Por riqueza não te exaltes, por pobreza não te rebaixes"* (Prov.). // **3. TD**: *rebaixá-lo.* Fazer diminuir o preço ou o valor de (mercadorias).

REBATER 1. TD: *rebatê-lo.* Dobrar batendo (prego). // Afastar com violência; repelir; rechaçar (o inimigo, o invasor, etc.). // Aparar (golpe, soco, etc.). // Refutar; contestar; repelir (acusações, argumentos, etc.). // Combater; debelar (doenças, males). // Reprimir; refrear (impulsos, paixões, etc.). // **2. TD**: *rebatê-lo.* **Int**: *rebater.* (Fut.) Chutar (a bola) em direção mais ou menos oposta àquela em que veio: *Ele rebate mal (a bola).*

REBELAR TD(I): *rebelá-lo (contra...).* **TDp(I)**: *rebelar-se (contra...).* **TI**: *rebelar contra...* Tornar(-se) rebelde; revoltar(-se); insurgir(-se): *Rebelar o povo (contra o governo). A colônia se rebelou (contra a metrópole). "Os vassalos rebelaram contra o rei"* (Aurélio) ou (m. us.) *Os vassalos rebelaram-se contra o rei.*

REBENTAR 1. TD: *rebentá-lo.* **Int**: *rebentar.* Fazer(-se) em pedaços; despedaçar(-se): *Rebentar uma louça. A louça rebentou.* // Quebrar(-se) com estrondo, com violência; (fazer) estalar: *Rebentar uma fortaleza, uma ponte. A comporta rebentou.* // (Fazer) morrer de cansaço (o cavalo). // **2. Int** ou **TI**: *rebentar (de...).* Manar como fonte; brotar; irromper: *Grossas lágrimas rebentaram (de seus olhos). Da terra rebentou petróleo. Uma fonte rebentou da rocha, rebentou no solo.* // **3. TI**: *rebentar de...* Estar dominado (de algum sentimento): *Rebentar de alegria, de dor, de curiosidade.* // *Rebentar em...* Romper; desabafar-se: *Rebentar num choro, em gritos, em blasfêmias.* // Quebrar-se com violência: *As ondas rebentam na praia.* // **4. Int**: *rebentar.* Estourar; explodir (bomba, p. ex.). // Manifestar-se violentamente: *Rebentou uma revolução, uma guerra.* // Desencadear-se (uma tempestade). // Soar com força (um grito). // Lançar rebentos (uma árvore, planta).

REBITAR TD: *rebitá-lo.* Arrebitar. // Ligar (peças de metal) por meio de rebites; unir com rebites.

REBOAR Int: *reboar.* Fazer eco; ecoar; repercutir; retumbar (trovoada, grito, etc.).

REBOCAR^1 (lig. a *reboco*) **TD**: *rebocá-lo.* Revestir (parede, etc.) de reboco. // Maquilar exageradamente (o rosto).

REBOCAR^2 (lig. a *reboque*) **TD**: *rebocá-lo.* Levar a reboque; dar reboque a (barco, carro, etc.). // Ir de braço dado com (uma mulher, p. ex.).

REBOLAR TD: *rebolá-lo.* **TDp** ou **Int**: *rebolar(-se).* Bambolear(-se); saracotear(-se): *Rebolar o corpo (os quadris, as ancas, as nádegas). As ancas rebolavam. A mulata (se) rebolava. "As crioulas rebolavam ao som da cuíca"* (KLS).

REBOLCAR TDI: *rebolcá-lo em...* **TDpI**: *rebolcar-se em...* Atirar(-se); revolver(-se); espojar(-se); chafurdar: *Rebolcar o corpo na lama, no lodo. Rebolcar-se na lama, no lodo. Rebolcar-se no vício.*

REBRILHAR Int: *rebrilhar*. Brilhar muito, intensamente; resplandecer; refulgir. // Brilhar de novo; voltar a brilhar: *Depois da tempestade, rebrilhou o sol.*

REBUÇAR TD: *rebuçá-lo*. **TDp**: *rebuçar-se*. Encobrir(-se) com capa ou rebuço; embuçar (-se): *Rebuçar o rosto, a face. Rebuçar-se alguém (com uma capa, com um cachecol).* // Disfarçar(-se); dissimular(-se): *Rebuçar(-se) um sentimento, uma intenção ou designio.* // Esconder(-se); ocultar(-se).

REBUSCAR TD: *rebuscá-lo*. Buscar ou pesquisar com toda a minúcia; catar: *Rebuscar exemplos, dados, provas.* // Enfeitar excessivamente; requintar (a linguagem, a expressão, o estilo). // (prim., p. us.) Buscar de novo.

RECAIR 1. Int ou **TI**: *recair (em...)*. Tornar ao estado de doença de que tinha melhorado; ter recaida: *Recair na doença. O doente recaiu.* // **2. TI**: *recair em...* Tornar a cair; (re)incidir: *Recair em erro, falta ou culpa.* // *Recair em, sobre...* Incidir; cair: *O acento recai na* (ou *sobre a*) *última silaba.* // Pesar (culpa, responsabilidade, etc.): *Recaiu nele* (ou *sobre ele*) *toda a culpa.* // Tombar: *A cabeça recaiu-lhe sobre o peito.*

RECALCAR 1. TD(I): *recalcá-lo (em...)* Calcar outra vez; calcar muitas vezes: *Recalcar as roupas (na mala).* // **2. TD**: *recalcá-lo*. Repisar (um terreno). // Reprimir; refrear (um soluço, um gemido, uma mágoa, etc.). // (Psic.) Excluir de admissão consciente (idéia, desejo, sentimento).

RECALCITRAR Int ou **TI**: *recalcitrar (a, em...)*. Resistir desobedecendo; não ceder; teimar; obstinar-se: *Recalcitrar às ordens* (ou *à voz*) *de alguém. "Recalcitro a tal proposta. Recalcitro a ela"* (Jucá). *Recalcitrava em não sair dali. Não ouvi ninguém, recalcitrava.* // *Recalcitrar (a alguém)*; *recalcitrar(-lhe)*. Desobedecer, resistir teimosamente: *"Recalcitrei ao chefe. Recalcitrei-lhe com outros argumentos"* (Jucá). // *Recalcitrar (contra...)*. Revoltar-se; rebelar-se; insurgir-se: *"Não há recalcitrar contra o amor"* (Júlio Ribeiro: Aurélio).

RECAMAR 1. TD: *recamá-lo*. Fazer recamo em; enfeitar com bordado em relevo (um vestido). // **2. TDI**: *recamá-lo de, com...* **TDpI**: *recamar-se de, com...* Cobrir(-se); encher(-se); revestir(-se): *Recamar um vestido de lantejoulas. Recama-se de flores o jardim.* // **3. TDI**: *recamá-lo de, com...* Enfeitar: *Recamar a linguagem de* (ou *com*) *flores de retórica.*

RECAMBIAR 1. TD: *recambiá-lo*. Devolver (letra) por falta de aceite ou de pagamento. // Ressacar. // **2. TDI**: *recambiá-lo (de...) (a, para...)*. **TD**: *recambiá-lo*. Fazer voltar ao lugar donde viera; devolver; reenviar: *Recambiaram-no à prisão. Ele foi recambiado (do estrangeiro) para o país de origem.*

RECAPACITAR TDI: *recapacitá-lo de...* **TDpI**: *recapacitar-se de...* Capacitar(-se), persuadir (-se) novamente: *Recapacitou-o/Recapacitou-se de que não havia tempo a perder.*

RECAPAR TD: *recapá-lo*. Recauchutar.

RECAPITULAR TD: *recapitulá-lo*. Resumir ou sintetizar de novo (matéria de aula, p. ex.). // Relembrar (resumindo).

RECAUCHUTAR TD: *recauchutá-lo*. Reconstituir com camadas de borracha a parte gasta de (pneus); recobrir de borracha; recapar. // Restaurar; reconstituir.

RECEAR 1. TD: *receá-lo*; *recear que...*; *recear* + Infinitivo (OBS.). Ter receio ou medo de; temer: *Não receia críticas. Receio que me interpretem mal. "Não receia dar brado quem tem o direito do seu lado"* (Prov.). *Receio ser mal interpretado. "Quem tudo receia, nada teme"* (Prov.). — **OBS.** O infinitivo (objeto direto) tb. aparece preposicionado: *"Não receies de ser vista"* (Gonçalves Dias: Fernandes). *"Receio magoá-lo. Receio de magoá-lo"* (Jucá). // **2. TI**: *recear por...* Ter apreensão; temer: *"Recear pela vida de alguém"* (Aurélio). // **3. TDpI**: *recear-se de...* Ter receio ou temor; assustar-se; preocupar-se: *Receia-se (de) que o traiam. Receia-se de uma traição.*

RECEBER 1. TD(I): *recebê-lo (de...)*. Obter; ganhar; conseguir: *De quem recebeu esse livro? Recebi (dele) um relógio.* // Aceitar; tomar: *"Recebi-lhe das mãos o diploma"* (Melhoramentos). // Obter por comunicação, remessa ou transmissão: *Recebi (dele) uma carta. Não receber (de ninguém) resposta, informação. De quem recebeu a ordem* (*a mensagem*, etc.). // Ser alvo de (homenagem, honras, etc.): *Receber homenagens (de alguém). O santo recebe oferendas (de seus devotos).* // **2. TD**: *recebê-lo*. Tomar (o que é devido); aceitar em pagamento (dinheiro, salário, etc.). // Cobrar (título, promissória, etc.). // Entrar na posse de (herança, p. ex.). // Aceitar; acolher: *Receber bem* (ou *mal*) *sugestões, críticas.* // Apanhar (um golpe, um soco, etc.). // Padecer; sofrer: *Receber um castigo, um dano. "Recebido o dano, tapa o buraco"* (Prov.). // **3. TD**: *recebê-lo*. **Int**: *receber*. Obter pagamento de (salário): *Há um mês que* *não recebem (seus salários).* // Acolher (visita) em casa; dar recepções a (visitas); recepcionar: *Ele sabe receber (as visitas). O casal recebe (os amigos) aos sábados.* // **4. TD(I Pred)**: *recebê-lo (por +* Predicativo*).* **TDp(I Pred)**: *receber-se (por +* Predicativo*).* **TDpI**: *receber-se com...* Unir(-se) em matrimônio; casar(-se); aceitar (por esposo ou esposa): *Recebeu a jovem (por esposa). "Os noivos recebem-se hoje"* (Aurélio); *recebem-se por marido e mulher. Recebeu-se com um milionário.*

RECEITAR 1. TD(I): *receitá-lo (a...); receitar(-lhe) algo.* Dar receita de; prescrever como médico: *O médico receitou(-lhe) um calmante. Ele só receita chás.* // Aconselhar: *Receito(-lhes) calma e paciência.* // **2. Int**: *receitar.* Formular receita(s): *O médico receitou?*

RECENDER 1. TD: *recendê-lo.* Emitir; exalar (aroma, cheiro forte): *As flores recendiam um aroma adocicado.* // **2. Int** ou **TI**: *receber (a...).* Ter cheiro agradável e intenso: *A sala recendia agradavelmente. Recendia a cravo(s), a jasmim, a alfazema.*

RECENSEAR TD: *recenseá-lo.* Fazer o recenseamento de (a população). // Incluir no recenseamento. // Arrolar; enumerar; resenhar (pessoas, animais ou coisas). // Levar em conta; considerar; apurar.

RECEPCIONAR 1. TD: *recepcioná-lo.* Esperar (alguém) em aeroporto, rodoviária, etc. com certo aparato ou cerimônia: *Recepcionar autoridades, congressistas, artistas.* // **2. TD**: *recepcioná-lo.* **Int**: *recepcionar.* Dar recepções (a); receber: *O casal gosta de recepcionar (amigos).*

RECEPTAR TD: *receptá-lo.* Guardar, receber e/ou esconder (coisas furtadas por outra pessoa): *Receptar jóias, relógios. Receptar furto.*

RECHAÇAR 1. TD(I): *rechaçá-lo (de...).* Fazer retroceder ou retirar; repelir: *Rechaçar (das fronteiras) o inimigo.* // (Fut.) Rebater: *Rechaçar a bola (da grande área). A defesa rechaça bolas.* // **2. TD**: *rechaçá-lo.* Opor-se a; resistir a; rebater: *Rechaçar idéias, argumentos, projetos.*

RECHEAR 1. TD(I): *recheá-lo (com, de...).* Encher muito; encher (de recheio, etc.): *Rechear empadas (de* ou *com palmito, azeitonas). "Recheie com farofa o peru"* (Nascentes). // Encher completamente: *Rechear a carteira (de notas), a bolsa (de moedas).* // **2. TDI**: *recheá-lo de, com...* Entremear com abundância; encher muito: *Rechear a linguagem de estrangeirismos.*

RECICLAR TD: *reciclá-lo.* Promover a atualização cultural, pedagógica, etc. de (profissionais, funcionários) em vista de maior eficiência.

RECITAR 1. TD(I): *recitá-lo (a...); recitar(-lhe) algo.* **Int**: *recitar.* Pronunciar declamando; declamar (de cor): *O amigo recitou(-lhe) alguns poemas. Ele recita com muita expressão. Sabe recitar.* // **2. TD(I)**: *recitá-lo (a...); recitar(-lhe) algo.* Ler em voz alta e clara: *Recitar trechos da Bíblia (a alguém).* // Narrar; contar: *Recitou(-lhe) uma história.*

RECLAMAR 1. Int ou **TI**: *reclamar (contra, de, por...).* Fazer protesto (oral ou escrito); protestar; clamar; reivindicar: *Reclamar contra arbitrariedades, injustiças. Reclamar da comida, de tudo. Reclamar por justiça. Eles estão sempre reclamando.* // **2. TD(I)**: *reclamá-lo (de...).* **TI**: *reclamar por...* Exigir; reivindicar: *Reclamar dos patrões melhores salários. Reclamar por melhores salários. Reclamar da mesa a observância do regimento.* // **3. TDI**: *reclamá-lo a...; reclamar-lhe algo.* Implorar; pedir: *"O condenado reclamou perdão ao rei"* (Aurélio). // **4. TD**: *reclamá-lo.* Demandar; requerer; ter necessidade de: *Plantas que reclamam água. A criança reclama cuidados e carinho.* // Alegar direitos a: *Reclamar a herança.* // Exigir insistentemente a entrega ou devolução de: *Reclamar seus documentos.*

RECLINAR 1. TD(I): *recliná-lo (a, em, sobre, contra...).* **TDpI**: *reclinar-se a, em, sobre, contra...* (OBS.). Desviar(-se) da posição vertical; dobrar(-se); curvar(-se); encostar(-se); inclinar(-se): *Reclinar a cabeça (na almofada). Reclinar o rosto ao (no, contra o* ou *sobre o) ombro do companheiro. Reclinar-se na cadeira, no sofá; reclinar-se ao (no* ou *sobre o) ombro de alguém.* — **OBS.** *Reclinar-se* aparece tb. despronominado: *"A virgem reclinava [= reclinava-se] num tronco áspero do arvoredo"* (Alencar: Jucá). *"Reclinando [= Reclinando-se] sobre o ombro de Álvaro"* (id.: id.). // **2. TDpI**: *reclinar-se em...* Pousar-se; deitar-se; descansar: *Reclinar-se no leito. Ter onde reclinar-se.*

RECOBRAR 1. TD: *recobrá-lo.* Adquirir novamente; retomar (o que havia perdido); recuperar (var. erud. correspondente): *Recobrar a saúde, as energias, o vigor, o ânimo, o alento. Recobrar a vista, os sentidos.* // **2. TDp(I)**: *recobrar-se (de...).* Restabelecer-se; recuperar-se; livrar-se (de coisa aflitiva ou molesta): *Recobrar-se do medo, do susto. Recobrar-se de uma enfermidade. O enfermo se recobrou.*

RECOBRIR TD: *recobri-lo*. **TDp**: *recobrir-se*. Tornar a cobrir(-se). // Cobrir(-se) bem.

RECOLHER 1. TD(I): *recolhê-lo (a, para...)*. Pôr ao abrigo; conduzir; levar: *Recolher o gado (ao curral), os cavalos (para as baias)*. // *Recolhê-lo (a, para, em...)*. Abrigar; guardar: *"Recolhi o carro à garagem* (ou *na garagem*, ou *para a garagem*)*"* (Jucá). // *Recolhê-lo (de...)*. Fazer a colheita de: *Recolher (do pomar) muita fruta*. // Guardar; arrecadar: *Recolher a roupa (do varal)*. // Reunir; juntar (coisas dispersas): *Recolher livros, revistas (da sala)*. // Apanhar; colher: *Recolher o lixo (do chão)*. // Coligir; juntar: *Recolhi (deles) boas informações*. // *Recolhê-lo (a...)*. Puxar (para si); encurtar; encolher: *Recolher o pé (a si). Recolher as rédeas. O jabuti recolhe o pescoço (ao casco)*. // *Recolhê-lo (em...)*. Dar hospitalidade a; hospedar; abrigar: *Recolher mendigos (num asilo)*. // Guardar (na lembrança, na memória): *Recolher fatos, imagens (na mente)*. // **2. TDI**: *recolhê-lo de...* Deduzir; inferir: *Recolher uma lição* (ou *uma verdade*) *dos fatos. De suas palavras recolho que ele é um sábio*. // Auferir; colher: *Recolher frutos de uma experiência*. // **3. TD**: *recolhê-lo*. Arrecadar; cobrar: *Recolher donativos, mensalidades, impostos*. // Obter como resultado ou recompensa; colher: *Recolhe o que semeou*. // Retirar (moedas, notas) da circulação. // **4. TDpI**: *recolher-se (de...) (a, para...)* ou **TI**: *recolher (de...) (a* ou, m. us., *para...)*. **TDp** ou **Int**: *recolher(-se)*. Voltar, regressar (para casa); entrar depois de ter saído: *Recolheu(-se) de um passeio, de um bar. "O velho recolhia de um passeio aos montes"* (Freire). *Recolher-se (de um botequim) para casa. "O poeta [...] quando recolhia de um botequim para casa"* (João Ribeiro: Jucá). *É o último que (se) recolhe. "Quem hesita entre duas igrejas, recolhe sem ter rezado"* (Prov.). // **5. TDpI**: *recolher-se a, em...* Abrigar-se; refugiar-se: *Recolher-se em* (ou *à*) *casa de amigos*. // Retrair-se fugindo à vida mundana: *Recolher-se a um* (ou *num*) *convento*. // **6. TDp(I)**: *recolher-se (a...)*. Dirigir-se (aos seus aposentos); ir para o quarto ou para a cama, à noite, para dormir; deitar-se: *Ela já se recolheu (ao quarto)*. // *Recolher-se (em...)*. Concentrar o espírito (em reflexão): *Recolher-se (em meditações)*. // **7. TDp**: *recolher-se*. Desaparecer (doença) externamente, para se manifestar internamente, ou tornar depois a irromper: *O sarampo recolheu-se*. // **8. TD Pred**: *recolhê-lo* + Predicativo. Manter; guardar; levar: *"A polícia recolhia presos muitos ladrões"* (Aurélio) (< ... *recolhia muitos ladrões/os ladrões estando presos)*.

RECOLOCAR TD(I): *recolocá-lo (em...)*; *recolocá-lo (lá)*. Colocar de novo; tornar a colocar; repor: *Recoloque os livros (nas estantes)*.

RECOMEÇAR TD: *recomeçá-lo*. **Int**: *recomeçar*. **TI (Aux)**: *recomeçar a* + Infinitivo. Começar de novo: *Recomeçaram a discussão. A discussão recomeçou. Recomeçaram a discutir. Recomeçou a chuva. Recomeçou a chover*.

RECOMENDAR 1. TD(I): *recomendar algo* (*recomendá-lo*) *(a alguém)*; *recomendar(-lhe) algo*; *recomendar(-lhe) que...* Aconselhar; indicar: *O médico recomenda(-lhe) repouso. Recomendaram(-lhe) cautela. Recomendou (-lhe) o médico que descansasse*. // Dar como bom; aconselhar encarecidamente; inculcar: *O professor recomendou(-lhes) a leitura do artigo. Recomenda(-lhes) que leiam o artigo*. // Fazer ver; lembrar: *O general recomendou (aos soldados) todo o cuidado nas operações*; *recomendou que se tivesse todo o cuidado...* // **2. TDI**: *recomendar algo* (*recomendá-lo*) *a alguém*; *recomendar-lhe algo*. Confiar; deixar aos cuidados de: *"Recomendei a casa aos criados"* (Aurélio). // Pedir todo o cuidado e atenção para: *"Sobretudo recomendo-lhe esses dois caixotes"* (Aurélio). // *Recomendar alguém* (*Recomendá-lo*) *a uma pessoa*; *recomendar-lhe alguém*. Pedir proteção ou favor para: *Recomendei-o ao ministro*. // Apresentar, enviar ou transmitir cumprimentos: *Recomende-me aos seus (familiares)*. // **3. TDpI**: *recomendar-se por algo*. Merecer distinção, estima ou favor; tornar-se recomendável: *Ela se recomenda pela honestidade*. // *Recomendar-se a alguém*. Invocar a benevolência, a proteção ou o socorro de: *Recomendo-me a Vossa excelência*.

RECOMPENSAR 1. TD(I): *recompensá-lo (a...)*; *recompensar(-lhe) algo*. Dar recompensa a (alguém) por (algo); remunerar; gratificar: *Recompensar serviços (a alguém). Recompensei-lhe o que me fez*. // **2. TDI**: *recompensar alguém* (*recompensá-lo*) *de algo*; *recompensar-lhe algo*. **TDpI**: *recompensar-se de algo*. Indenizar(-se); pagar(-se); compensar(-se): *Recompensar(-se) alguém de um prejuízo. "Recompensei-o do prejuízo. Recompensei-lhe o prejuízo"* (Jucá).

RECOMPOR 1. TD: *recompô-lo*. **TDp**: *recompor-se*. Tornar a compor(-se); compor(-se) de novo; reconstituir(-se); restabelecer(-se): *Recompor(-se) a vida, a saúde, uma sociedade*.

// Reconciliar(-se); harmonizar(-se): *Recompor amigos, colegas, desafetos. Recompuseram-se os amigos.* // (Quím.) Tornar a formar (-se) (um composto, uma substância). // **2. TD**: *recompô-lo.* Reorganizar; reordenar. // Refazer; dar nova forma a (um texto, p. ex.).

RECONCENTRAR 1. TD(I): *reconcentrá-lo (em...).* **TDp(I)**: *reconcentrar-se (em...).* Reunir(-se) num centro ou ponto. // (Fazer) convergir: *Reconcentrar seus esforços (nos estudos), a afeição (nos filhos). Reconcentram-se todas as atenções (num ponto).* // **2. TDp(I)**: *reconcentrar-se (em...).* Refletir profundamente.

RECONCILIAR 1. TD(I): *reconciliá-lo (com...).* **TDp(I)**: *reconciliar-se (com...).* Tornar(-se) amigos (pessoas que se malquistaram); (fázer) voltar às boas: *Reconciliar(-se) uma pessoa com outra. Reconciliar desafetos. Estavam brigados, mas já se reconciliaram.* // **2. TD(I)**: *reconciliá-lo (com...).* Harmonizar; congraçar; conciliar (coisas que parecem opostas): *Reconciliar a Ciência com a Fé. Reconciliar Fé e Ciência.*

RECONDUZIR 1. TDI: *reconduzi-lo a, até (a)...* Remeter novamente; levar de novo; fazer voltar: *Reconduzir o gado ao curral. Reconduziu o homem até à porta.* // **2. TD**: *reconduzir alguém* (*reconduzi-lo*). Nomear novamente para o cargo que vinha exercendo: "*A assembléia reconduziu os diretores*" (Aurélio). *Foram reconduzidos os secretários.*

RECONFORTAR TD: *reconfortá-lo.* **TDp**: *reconfortar-se.* Revigorar(-se); (fazer) tomar novo alento ou recobrar forças perdidas: *A refeição reconfortou-o. Reconfortou-se com um vinho reconstituinte. As boas notícias o reconfortaram. Reconfortou-se ouvindo as notícias.*

RECONHECER 1. TD: *reconhecê-lo.* Conhecer de novo (alguém que se tinha conhecido antes): *Custei a reconhecê-lo.* // Admitir: *Reconhecer seus defeitos.* // Aceitar; confessar: *Reconhecer um erro (seu).* // Observar; explorar (uma região). // Declarar (um governo) como estabelecido legitimamente. // Declarar a autenticidade de (assinatura, firma). // Proclamar: *O povo reconheceu seu novo líder.* // Mostrar-se agradecido por (favores, benefícios, serviços). // *Reconhecer que...* Estar certo ou consciente: *Reconheceu que tinha errado.* // **2. TDI**: *reconhecer-lhe algo.* Admitir como legal; assegurar: *Reconheço-lhes o direito de protestar.* // **3. TDI Pred**: *reconhecê-lo como* + Predicativo. Admitir, aceitar como legitimo: *O povo o reconheceu como rei.* // **4. TI Pred**: *reconhecer em* + Predicativo. Perceber; ver: *Reconhecia nela sua parceira.* // **5. TDp**: *reconhecer-se.* Conhecer a própria imagem no espelho ou no retrato. // **6. TDp Pred**: *reconhecer-se* + Predicativo. Declarar-se; confessar-se: *Reconhecer-se culpado.*

RECONSIDERAR 1. TD: *reconsiderá-lo.* Considerar ou ponderar de novo: *Reconsiderar um problema, uma decisão.* // **2. Int**: *reconsiderar.* Tomar nova decisão; voltar atrás; pensar melhor; repensar; arrepender-se: "*Quem não considera, não reconsidera*" (Prov.).

RECONSTITUIR TD: *reconstituí-lo.* Tornar a constituir; recompor; reorganizar. // Restaurar as forças de: *Medicamento que reconstitui convalescentes.* // Determinar as condiçẽs e circunstâncias de (um crime).

RECONSTRUIR TD: *reconstruí-lo.* **Int**: *reconstruir.* Construir de novo: *Reconstruir uma casa, uma cidade. É tempo de reconstruir (o que foi destruído).*

RECONTAR 1. TD(I): *recontá-lo (a...)*; *recontar(-lhe) algo.* Contar, narrar, referir de novo: *Recontar histórias, acontecimentos (a alguém).* // **2. TD**: *recontá-lo.* Contar de novo; contar minuciosamente: *Contou e recontou as frutas.*

RECONTRATAR TD: *recontratá-lo.* Contratar novamente.

RECORDAR 1. TD(I): *recordar algo* ou *alguém* (*recordá-lo*) *(a uma pessoa)*; *recordar(-lhe) algo* ou *alguém.* Fazer vir novamente à memória; lembrar de novo: *Recordei(-lhe) os tempos de colégio.* // *Recordá-lo (a alguém)*; *recordar(-lhe) algo* ou *alguém.* Fazer vir à memória (por semelhança); ser semelhante a; parecer: *O colega novato (lhe) recorda um primo distante. A nuvem (lhe) recorda um gigante deitado.* // **2. TD**: *recordá-lo.* Recapitular (lições, assuntos estudados): *Sábado é dia de recordar alguns tópicos da semana.* // **3. TD**: *recordar algo* ou *alguém*; *recordar que...* ou **TDpI**: *recordar-se de algo* ou *alguém*; *recordar-se (de) que...* Fazer vir à memória; lembrar-se (de): *Ela recordava pessoas e coisas da infância* ou *recordava-se de pessoas e coisas da infância. Recordava que aos sete anos estivera muito doente* ou *Recordou-se (de) que aos sete anos...* // **4. TI**: *algo recordar-lhe.* Lembrar; vir (espontaneamente) à memória: *Recorda-lhe um pormenor. O nome não me recorda.*

RECORRER 1. TI: *recorrer a* ou (menos us.) *para...*; *recorrer a ele* (não *recorrer-lhe). Dirigir-se (a alguém ou a algo) pedindo socorro, proteção: *Recorrer a Deus, aos santos. Recorrer a amigos nas horas difíceis. Recorrer à justiça, a um remédio. "Nos seus apuros, recorre para os amigos"* (Melhoramentos). // *Recorrer a algo, a ele.* Lançar mão de; empregar; valer-se de: *Recorrer a certo expediente, a ameaças, à violência. Recorrer à poupança para pagar dívidas.* // **2. TI**: *recorrer (de...) (para...).* **Int**: *recorrer.* (Jur.) Interpor recurso judicial ou administrativo; apelar: *Recorrer de uma decisão, sentença, pronúncia. O réu recorreu da pronúncia (para o órgão federal). "Recorri da primeira instância para a segunda"* (Jucá). *O réu não vai recorrer (para instância superior).* // **3. TD**: *recorrê-lo.* Tornar a correr, a percorrer (a casa, a estrada, a terra). // Investigar; esquadrinhar (arquivos, documentos). // Lembrar; evocar (fatos, feitos, etc.). // (Tip.) Passar parte dos tipos de (uma composição) para a linha seguinte.

RECORTAR 1. TD: *recortá-lo.* Cortar formando figuras. // Separar cortando (artigo, anúncio, etc. de jornal, revista). // Talhar; cortar (vestido, terno). // **2. TDI**: *recortá-lo de...* Intervalar; entremear: *Recortava a narração de exclamações e suspiros.* // **3. TDpI**: *recortar-se em...* Mostrar-se à semelhança de desenhos recortados: *A catedral recorta-se no lago.*

RECOSTAR TD(I): *recostá-lo (a, em, contra, sobre...).* **TDp(I)**: *recostar-se (a, em, contra, sobre...).* Inclinar(-se); reclinar(-se); encostar(-se); pôr(-se) meio deitado: *Recostar a cabeça (ao* ou *no ombro de alguém). Recostar o corpo (ao* ou *no peitoril da janela). Recostar o corpo sobre o sofá, sobre a cama. "Iracema recosta-se langue ao punho da rede"* (Alencar: Jucá). *Recostar-se numa cadeira, sobre um sofá, contra a parede.*

RECREAR TD: *recreá-lo.* **TDp**: *recrear-se.* Divertir(-se); distrair(-se); entreter(-se): *Recrear o espírito, a mente. Recrear(-se) alguém. Recrear os enfermos. A música recreia-os. Recreiam-se ouvindo música.* — Cf. *recriar.*

RECRIAR TD: *recriá-lo.* Tornar a criar; criar de novo: *O artista recria a natureza.* // Restabelecer: *Recriar novas forças.* — Cf. *recrear.*

RECRIMINAR TD: *recriminá-lo.* Criticar; censurar; repreender.

RECRUDESCER Int: *recrudescer.* Tornar-se mais intenso ou mais forte; aumentar; agravar-se: *A chuva (O temporal) recrudesceu. A luta (guerra) recrudesce. Recrudesceu a febre.*

RECRUTAR TD(I): *recrutá-lo (para...).* **TDI Pred**: *recrutá-lo para* + Predicativo. Alistar (para o serviço militar): *Recrutar jovens (para o exército), voluntários (para a guerra). "Determinara persegui-lo a todo transe, e recrutá-lo para soldado"* (Joaquim Manuel de Macedo: Jucá) (<... *para/ele ser soldado).* // Aliciar; angariar: *Recrutou jovens para o seminário. Recrutou-o para seminarista, para padre. Recrutar sócios (para um clube), membros* ou *adeptos (para uma seita).*

RECUAR 1. TI: *recuar (de...) (a, para...).* **Int**: *recuar.* Andar para trás; andar de costas; retroceder: *Recuou da porta para a escada. Amedrontado, ele recua.* // Perder terreno (ao adversário): *O exército recuou (de uma cidade) (para outra).* // *Recuar (de...).* Afastar-se: *Assustada, ela recuou (da janela).* // Desistir; voltar atrás: *Ouvindo os colegas, ele recuou (de seus planos). Recuou de sua posição radical.* // **2. TI**: *recuar a, para...* Voltar atrás no tempo: *Recuar aos tempos da infância.* // Voltar atrás numa decisão ou opinião: *Recuar para uma posição mais equilibrada.* // **3. Int**: *recuar.* Tentar fugir a compromisso assumido; hesitar. // Reconsiderar. // Atrasar-se; retroceder: *"A ciência não recua"* (Aurélio). // **4. TD(I)**: *recuá-lo (para, até...).* Fazer retroceder; empurrar, mover para trás: *Recuar um móvel (para um canto, até a janela).* // Fazer andar para trás: *Recua o carro (até o portão, para o fundo da garagem).* // **5. TD**: *recuá-lo.* Colocar aquém da posição atual (um muro, p. ex.).

RECUPERAR 1. TD: *recuperá-lo.* Readquirir, recobrar (o que perdeu): *Recuperar as forças, a saúde, o vigor.* // Restituir à vida normal, social ou profissional; reabilitar: *Recuperar um delinqüente, um deficiente físico.* // **2. TDpI**: *recuperar-se de...* Restabelecer-se; recobrar-se: *Ele já se recuperou da doença.* // Indenizar-se: *Recuperar-se de um prejuízo.*

RECUSAR 1. TD: *recusá-lo.* Não aceitar (coisa oferecida); rejeitar: *Recusar um presente, um cargo, um convite.* // Não aceitar; não admitir (uma solução, um depoimento, uma hipótese, etc.). // *Recusar* + Infinitivo. Opor-se a; negar-se a: *Recusou entrar na sala. Recusa intervir. Recusa obedecer-lhe.* // **2. TDI**: *recusar algo (recusá-lo) a alguém; recusar-lhe algo.* Não conceder; não permitir; negar: *Recusa-lhe entrada. "Recuso-lhe dinheiro"* (Jucá). // **3. TDpI**: *recusar-se a...* Negar-se; opor-se; resistir: *Recusar-se a delatar colegas; recusar-se à delação. Recusar-se a (fazer) manobras. Recusar-se a comer.* // *Recusar-se a uma ordem*: não obedecer a ela.

REDARGÜIR **TD(I)**: *redargüi-lo (a...)*; *redargüir(-lhe) que...* **Int** ou **TI**: *redargüir (a alguém)*; *redargüir(-lhe)*. Responder argumentando; replicar: *Redargüiu(-lhe) que não concordava com nada daquilo. Não redargüiu ao adversário. Não redargüir a insultos. Achou melhor não redargüir.*

REDEMOINHAR **Int**: *redemoinhar*. Mover-se em círculos ou espirais; dar voltas; revolutear: *As águas redemoinhavam. O vento redemoinha. Redemoinham folhas ao vento.* — Var.: *remoinhar*.

REDESCOBRIR **TD**: *redescobri-lo*. Descobrir de novo.

REDIGIR **1. TD**: *redigi-lo*. Escrever com ordem e método (leis, artigos, ensaios, pareceres, etc.). // Escrever os artigos principais de (jornal, revista, periódico). // **2. TD(I)**: *redigi-lo (a...)*; *redigir(-lhe) algo*. Escrever: *Redigi(-lhe) várias cartas.* // **3. Int**: *redigir*. Expressar-se sintaticamente por escrito; escrever: *Redigir bem* ou *mal. Redige mais ou menos.*

REDIMIR **1. TD(I)**: *redimi-lo (de...)*. **TDp(I)**: *redimir-se (de...)*. Livrar(-se); libertar(-se); resgatar(-se); remir(-se): *Redimir(-se) alguém do cativeiro, das paixões. Redimir(-se) um prisioneiro.* // **2. TD**: *redimi-lo*. Salvar: *Cristo redimiu os homens.* // Expiar; pagar: *A penitência redime os pecados.* — Var.: *remir*.

REDOBRAR **1. TD**: *redobrá-lo*. Dobrar de novo: *Desdobrar um papel e redobrá-lo.* // Dizer ou fazer de novo; repetir: *Redobrar um aviso, uma medida.* // **2. TD**: *redobrá-lo*. **Int**: *redobrar*. (Fazer) soar outra vez; repicar: *Redobrar os sinos. Os sinos redobram.* // **3. TD**: *redobrá-lo*. **TDp** ou **Int**: *redobrar(-se)*. Reduplicar(-se); tornar(-se) quatro vezes maior; quadruplicar(-se): *Redobrar uma quantia, um número. A despesa redobrou(-se).* // **4. TD**: *redobrá-lo*. **Int** ou **TI**: *redobrar (de...)*. Multiplicar(-se); aumentar muito; intensificar(-se): *Redobrar os cuidados. Redobrar de cuidados. Os cuidados redobraram.* // **5. TDp** ou **Int**: *redobrar(-se)*. Aumentar muito; multiplicar-se: *Redobram(-se) as dificuldades.*

REDUNDAR **1. TI**: *redundar (a, para...) em...*; *redundar(-lhe) em...* Trazer como resultado; resultar; reverter; ser causa de: *A experiência redundou(-lhe) num fracasso. "A derrota [...] redundou em aumento de poder para os jesuítas"* (Rebelo da Silva: Aulete). *Às vezes o aparente mal redunda em bem.* // *Redundar (a, para...) de...* Provir; advir: *O que (lhes) redunda daí?* // **2. Int** ou **TI**: *redundar (em...)*. Sobejar; ser redundante, excessivo: *Redundam adjetivos no texto. O que redunda prejudica o estilo.* // **3. Int**: *redundar*. (prim., p. us.) Transbordar: *"O rio redundou"* (Aurélio).

REDUPLICAR **TD**: *reduplicá-lo*. **TDp** ou **Int**: *reduplicar(-se)*. Tornar a duplicar(-se); redobrar(-se); quadruplicar(-se): *Reduplicar um número. Reduplicar os esforços. Os preços reduplicam(-se).*

REDUZIR **1. TD**: *reduzi-lo*. **TDp**: *reduzir-se*. Tornar(-se) menor; diminuir(-se): *Reduzir uma foto. Reduzir(-se) um balão.* // Abrandar(-se); afrouxar(-se); aplacar(-se): *Reduzir(-se) a dor, o ódio.* // **2. TD**: *reduzi-lo*. Estreitar; limitar (o espaço, o tempo). // Tornar mais concentrado por ebulição (uma solução salina, p. ex.). // (Cir.) Repor no seu lugar (ossos deslocados). // Separar em seus componentes (um óxido, p. ex.); desagregar. // Copiar ou reproduzir (desenho, quadro) em escala menor. // Subjugar; submeter (um exército, um povo). // **3. TDI**: *reduzi-lo a...* **TDpI**: *reduzir-se a...* Transformar(-se); converter(-se): *Reduzir(-se) uma cidade a escombros. Reduzir(-se) um corpo a cinzas. Reduzir(-se) a louça a cacos.* // (Fazer) chegar (a condição ou estado inferior); degradar(-se): *O vencedor reduziu-os a escravos. Os vencidos reduziram-se a escravos.* // *Reduzi-lo a, em...*; *reduzir-se a, em...* (OBS.). Limitar(-se); resumir(-se); cifrar(-se): *Cristo reduziu toda a lei a amar a Deus e ao próximo. Toda a lei se reduz a amar a Deus e ao próximo. "Que reduza a sua existência em lhe preparar o futuro"* (Camilo: Jucá). *"Reduz-se a vida cristã em amar e servir"* (Melhoramentos). — **OBS.** Dada a raiz do verbo (*duz-* 'levar', a comparar com *conduzir*), a regência primária é *reduzir a*. Bergo chega a observar: "Este verbo não rege *em* e sim *a*". Há contudo ocorrências de *em* — *"Reduzir metros em centímetros"* (Aurélio) —, sobretudo na acepção de 'limitar-se, resumir-se': *"Pois tudo se reduz em saber se matéria e pensamento são uma e mesma coisa"* (Stringari: Fernandes). Decerto influência de 'consistir, estar, resumir-se'. V. tb. Jucá: *"Reduzi-o a nada* (ou *em nada*)*"*. // **4. TDI**: *reduzi-lo a...* Obrigar; forçar: *Reduziu o inimigo a entregar-se, a fugir. Reduziu-os à obediência.* // Arrastar (a situação penosa): *A guerra os reduziu à miséria.* // Trocar; cambiar: *Reduzir marcos a cruzados.* // Dar outra forma a: *Reduzir uma província a estado.* // Verter; traduzir: *Reduzir um texto alemão a português.* // Exprimir em unidade diferente: *Reduzir dias a minutos, um arco de circulo a graus.* // **5. TD(I)**: *reduzi-lo (a...).* Diminuir; restringir: *Reduzir os gastos, as despesas, o preço (à metade).* // (Mat.) Converter em termos mais simples; simplificar: *Reduzir duas frações (ao mesmo denominador).*

REEDIFICAR TD: *reedificá-lo.* Edificar de novo, reconstruir.

REEDITAR TD: *reeditá-lo.* Editar de novo. // Reproduzir: *Reeditar velhos erros.*

REEDUCAR TD: *reeducá-lo.* Tornar a educar, ou completar, aprimorar a educação de (alguém).

REELEGER TD: *reelegê-lo.* **TDp**: *reeleger-se.* Eleger(-se) de novo.

REEMBOLSAR 1. TD: *reembolsá-lo.* Embolsar de novo ou tornar a embolsar (dinheiro, quantia que se desembolsou). // **2. TDI**: *reembolsá-lo a alguém*; *reembolsar-lhe algo,* ou *reembolsar alguém* (*reembolsá-lo*) *de algo.* Indenizar; compensar: "*Reembolsei-lhe as despesas* (ou *Reembolsei-o das despesas*)" (Melhoramentos). *Reembolsar das despesas o gestor,* "*... reembolsando ao gestor as despesas*" (Código Civil Brasileiro: Kaspary). // **3. TD(I)**: *reembolsar alguém (de...).* Restituir o dinheiro desembolsado a (alguém): *Já o reembolsei (das despesas).* // **4. TDpI**: *reembolsar-se de...* Ficar novamente de posse (do dinheiro que despendeu ou emprestou); receber de volta (dinheiro que despendeu ou emprestou): *Reembolsar-se das somas emprestadas. O mandatário reembolsou-se do que despendeu.*

REEMPOSSAR TD(I): *reempossá-lo (em...).* Reintegrar na posse; empossar outra vez: *O presidente reempossa-o (no cargo).*

REENCARNAR TDp(I): *reencarnar-se (em...).* **Int** ou **TI**: *reencarnar (em...).* Segundo o espiritismo, reassumir (o espírito) a forma material; tornar a encarnar: *Segundo os pitagóricos, as almas ímpias (se) reencarnam em animais desprezíveis.*

REENCONTRAR TD: *reencontrá-lo.* **TDp(I)**: *reencontrar-se (com...).* Encontrar(-se) de novo: *Reencontrar um amigo. Reencontrar-se com ele.*

REENVIAR TD(I): *reenviá-lo (a...).* Enviar de novo; devolver; recambiar: *Reenviaram o filho (a seus pais). Reenviaram-no à sua terra.*

REERGUER TD(I): *reerguê-lo (de...).* **TDp(I)**: *reerguer-se (de...).* Erguer(-se) de novo; tornar a erguer(-se): *Reerguer(-se) um país (da ruína). Reerguer uma cidade destruída.*

REESCALONAR TD: *reescaloná-lo.* Fixar novos prazos para o pagamento de (dívida): *Reescalonar a dívida externa.*

REESCREVER TD: *reescrevê-lo.* Tornar a escrever; escrever uma segunda vez.

REESTUDAR TD: *reestudá-lo.* Tornar a estudar.

REEXAMINAR TD: *reexaminá-lo.* Examinar outra vez.

REFAZER 1. TD: *refazê-lo.* Fazer de novo (um trabalho, uma conta, etc.). // Reformar; reorganizar (uma associação, um partido, etc.). // Corrigir; emendar (um texto, p. ex.). // Consertar; reparar. // Restaurar (as forças). // Restaurar; recuperar (as finanças, p. ex.). // **2. TDI**: *refazê-lo de...* **TDpI**: *refazer-se de...* Abastecer(-se); prover(-se): *Refazer(-se) uma cidade de alimentos, mantimentos.* // Indenizar(-se); ressarcir(-se): *Refazer(-se) alguém de gastos ou despesas.* // **3. TDp(I)**: *refazer-se (de...).* Restaurar as próprias forças; recuperar-se: *Rapidamente se refez (das canseiras, do desgaste).*

REFERENDAR TD: *referendá-lo.* Assinar (um documento) como responsável. // Assinar (um ministro) por baixo da assinatura do chefe do governo (um documento legal, para que este se publique ou execute): *O Ministro da Educação referendou o decreto sobre a reforma universitária.* // Aceitar a responsabilidade de (coisa já aprovada por outrem) concorrendo para que essa coisa se realize ou cumpra: *Referendar um projeto, uma reforma.*

REFERIR 1. TD(I): *referir algo* (*referi-lo*) *(a alguém)*; *referir(-lhe) algo.* Contar; narrar; relatar: *O colega referiu(-lhe) os últimos acontecimentos. Referiu o caso à mãe*; *referiu-lhe o caso.* // **2. TDpI**: *referir-se a...* Aludir; reportar-se: *Ele se referia a problemas familiares. Referia-se à irmã.* // Ter relação; relacionar-se: *Isso se refere a doenças da pele.*

REFESTELAR 1. TDp(I): *refestelar-se (em...).* Estirar-se comodamente; recostar-se: *Refestelar-se numa cadeira, numa poltrona, na espreguiçadeira. Atirou-se ao sofá e refestelou-se.* // **2. TDpI**: *refestelar-se em...* Comprazer-se; deleitar-se: *Refestelar-se no trabalho.*

REFINAR 1. TD: *refiná-lo.* Tornar mais fino ou refinado (o açúcar, metais, etc.). // **2. TD**: *refiná-lo.* **T(Dp)I**: *refinar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *refinar(-se).* Tornar(-se) mais puro, mais delicado, mais requintado; aprimorar(-se); requintar(-se): *Refinar a linguagem. Refinar*

(-se) na linguagem. Sua linguagem refinou (-se). “Tu cada vez te refinaste mais em virtude” (Morais). *“Álvaro de Abreu refinara no sestro da mordacidade”* (Camilo: Fernandes); *refinara-se em mordacidade.*

REFLETIR 1. TD(I): *refleti-lo (em...).* **TDpI**: *refletir-se em...* Reproduzir(-se) a imagem de; espelhar(-se); retratar(-se): *O lago reflete a lua (nas suas águas). A lua reflete-se no lago.* // (Fazer) ecoar; repetir(-se): *A montanha reflete o ribombar dos trovões (nas suas cavernas). O troar dos canhões se reflete nas cavernas.* // Revelar(-se); mostrar(-se): *Ele refletia uma grande paz (nos seus olhos). Seus olhos refletiam uma grande paz. Uma grande paz se refletia nos seus olhos.* // **2. TD**: *refleti-lo.* **Int** ou **TI**: *refletir (de, em...).* (Fazer) retroceder, desviando(-se) da direção inicial; (fazer) mudar de direção segundo as leis da reflexão: *O prisma reflete a luz. “A tabela do bilhar reflete as bolas”* (Aurélio). *As bolas refletem da* (ou *na*) *tabela, a luz reflete (do prisma, do espelho). As bolas batem na tabela e refletem.* // **3. T(Dp)I**: *refletir(-se) em, sobre...* Fazer eco; recair; incidir; repercutir (-se): *“A crise do café refletiu-se na economia global”* (Aurélio) ou *... refletiu na economia global. A vitória refletiu(-se) em todo o país. A sua glória (se) refletiu sobre o nome da família.* // **4. Int** ou **TI**: *refletir (em, sobre...)*; *refletir (em) que...* (OBS.). Pensar maduramente; ponderar; meditar; reflexionar: *Escutei atentamente, e refleti (no que acabara de ouvir). Reflita bem sobre o* (ou *no*) *que vai fazer. “... deve o destro e prudente educador refletir que é grande, e imensa, e santa a sua missão”* (Carneiro Ribeiro: Freire). — **OBS.** *Refletir que* é classificado como **TD** (Freire, Melhoramentos). A conversão pronominal respectiva *refletir nisso* (e não *_refletir isso_, que significaria ‘retratar isso’) prova a natureza de **TI**, com a elipse normal da preposição *em* na seqüência *em + que* conjunção integrante (cp. *insistir (em) que*). Não se usa *refletir em que...*

REFLEXIONAR Int ou **TI**: *reflexionar (em, sobre...)*; *reflexionar (em) que...* (v. a OBS. em *refletir*). Fazer reflexões; refletir; meditar; ponderar.

REFLORESCER Int: *reflorescer.* **TD**: *reflorescê-lo.* (Fazer) florescer outra vez; encher(-se) de flores: *Reflorescem os jardins na primavera.* // Reanimar(-se); revigorar(-se); restabelecer(-se): *O amor refloresceu-lhe o coração. Com o amor, o coração refloresceu-lhe. A serra refloresceu-lhe a saúde. O entusiasmo refloresceu. Refloresceram as esperanças.* // (Fazer) remoçar; rejuvenescer: *A viagem refloresceu-a. Ela refloresceu (com a viagem).*

REFLUIR 1. Int: *refluir.* Fluir para trás; correr, fluir (um líquido) (para o lugar de onde veio): *A água reflui. O mar, a maré vai refluindo.* // **2. TI**: *refluir a, para...* Vir, chegar em quantidade; acudir: *O sangue reflui às faces. Grande multidão refluiu à* (ou *para a*) *praça.* // *Refluir para...* (Med.) Misturar-se: *A bílis reflui para o sangue.* // **3. Int** ou **TI**: *refluir (a, para...).* Voltar, regressar (ao ponto de partida): *A multidão refluiu (a seus lares). Refluir à* (ou *para a*) *terra natal.*

REFOCILAR 1. T(Dp)I: *refocilar(-se) em...* Atolar-se; espojar-se; chafurdar: *Os porcos (se) refocilavam na lama.* // Atirar-se com voracidade (à comida): *Refocilar(-se) na comida.* // **2. TDpI**: *refocilar-se em...* Refestelar-se; atirar-se: *Refocilar-se numa poltrona.* // Distrair-se; recrear-se (com avidez): *Refocilar-se na leitura, nos livros, num jogo.* // **3. TD**: *refocilá-lo.* **TDp**: *refocilar-se.* Restaurar (-se), revigorar(-se) (com a alimentação): *Refocilar as forças. Depois do trabalho refocilaram-se.*

REFOGAR TD: *refogá-lo.* Fazer ferver (os temperos) em gordura. // Cozinhar ou guisar com refogado (i. é, mistura de temperos ou molho feito com temperos refogados): *Refogar o peixe, a carne.*

REFORÇAR TD: *reforçá-lo.* **TDp**: *reforçar-se.* Tornar(-se) mais forte; (fazer) adquirir mais força; fortalecer(-se): *Reforçar(-se) uma posição. Reforçar(-se) o exército.* // (Fazer) tomar mais força ou apoio: *Reforçar(-se) uma opinião, uma tese (com novos argumentos).*

REFORMAR 1. TD: *reformá-lo.* Formar novamente; reconstruir; reorganizar. // Reparar; consertar; restaurar (uma casa, p. ex.). // Dar melhor forma a; melhorar; aprimorar: *Reformar uma empresa, uma atividade, o ensino. Reformar um escrito, o estilo.* // Modificar; alterar (a Constituição, p. ex.). // (Jur.) Modificar (uma sentença) em grau de recurso. // Amortizar (letra, título) com certa quantia, dando novo título, de valor igual ao restante da dívida; substituir (título ou contrato) por outro, de valor igual ou diverso, quando de seu vencimento. // **2. TD**: *reformá-lo.* **TDp**: *reformar-se.* Confirmar(-se); ratificar(-se): *Reformar(-se) a amizade, a paz.* // Emendar (-se); corrigir(-se): *Reformar costumes, abusos, erros. O rapaz se reformou completamente.* // Conceder reforma (i. é, aposentadoria militar) a (**TD**), obter a reforma (**TDp**):

Reformar(-se) um militar. // (Fazer) voltar à forma ou organização primitiva: *Reformar (-se) uma ordem* ou *congregação (religiosa).* // **3. TDI**: *reformá-lo de...* **TDpI**: *reformar-se de...* Abastecer(-se); prover(-se) (do que se consumiu ou inutilizou): *Reformar(-se) a cidade de alimentos, de gêneros.*

REFRATAR TD: *refratá-lo.* **TDp(I)**: *refratar-se (em...).* (Fazer) sofrer refração; desviar(-se) (a luz, o calor, o som) da direção primitiva, na passagem de um meio a outro; refletir(-se): *O espelho refrata a luz. Refrata-se a luz (no prisma).* — Var.: *refranger.*

REFREAR 1. TD: *refreá-lo.* Conter com freio; frear (o cavalo). // Dominar; subjugar (o inimigo, as paixões). // **2. TD**: *refreá-lo.* **TDp**: *refrear-se.* Conter(-se); reprimir(-se): *As tropas refrearam os rebeldes. Refrear os instintos, a raiva. Mal conseguiu refrear-se.* // **3. TDpI**: *refrear-se de...* Privar-se; abster-se: *Refrear-se de maledicências, de falar demais.*

REFRESCAR 1. TD: *refrescá-lo.* **TDp** ou **Int**: *refrescar(-se).* Tornar(-se) mais fresco ou menos quente: *A brisa refresca o ar. Refresca (-se) o ar ao cair da tarde.* // **2. TD**: *refrescá-lo.* **TDp**: *refrescar-se.* (Fazer) diminuir o calor do corpo; refrigerar(-se): *A água refrescou-o. Refrescou-se nas águas.* // **3. TD**: *refrescá-lo.* Avivar (a memória). // Acalmar; tranqüilizar (a cabeça). // **4. Imp Int**: *refrescar.* Tornar-se o tempo mais fresco; baixar a temperatura: *Pela tarde foi refrescando. Quando refrescar, a gente sai.*

REFRIGERAR 1. TD: *refrigerá-lo.* **TDp**: *refrigerar-se.* Tornar(-se) fresco; refrescar(-se): *O ar-condicionado refrigera o ambiente. Refrigera-se o ar ao sopro da brisa.* // (p. us.) Aliviar(-se); confortar(-se); consolar(-se): *As palavras do amigo lhe refrigeram o espírito. Refrigerou-se à voz do amigo.* // **2. TD**: *refrigerá-lo.* Esfriar com refrigerador ou geladeira: *Refrigerar a água, bebidas, alimentos.*

REFUGAR 1. TD: *refugá-lo.* Pôr de lado (o que é inútil ou não presta); desprezar; rejeitar: *Refugar alimentos. Refugar uma proposta, sugestões, conselhos.* // Esquivar-se (o animal) a entrar em (a mangueira), a aceitar (o cabresto, a sela). // **2. Int**: *refugar.* Recusar-se; relutar; refugir: *O cavalo refugou.*

REFUGIAR TDpI: *refugiar-se em...*; *refugiar-se lá.* Procurar refúgio ou proteção; abrigar-se (em lugar seguro); esconder-se: *Refugiar-se em casa de alguém, numa gruta.* // Procurar asilo ou acolhimento (em país estranho); expatriar-se; asilar-se: *Refugiou-se no Chile, na embaixada argentina.* // Amparar-se: *Refugiar-se na leitura, na música.* // *Refugiar-se de...* Proteger-se; resguardar-se: *Refugiar-se da chuva, de uma tempestade.*

REFUGIR 1. TI: *refugir (de...) (para...).* **Int**: *refugir.* Fugir de novo: *O criminoso refugiu (da prisão). O gado refugiu para o mato. "A treva [...] refoge para os antros"* (Monteiro Lobato: Fernandes). // **2. TI**: *refugir a, de...* Afastar-se fugindo; retroceder afastando-se: *Refugir à* (ou *da*) *civilização. Refugir de* (ou *a*) *uma idéia.* // Eximir-se; furtar-se: *Refugir a* (ou *de*) *compromissos, obrigações. "Só a religião refoge ao peso da caducidade universal"* (Francisco de Castro: Fernandes).

REFULGIR Int: *refulgir.* Fulgir ou brilhar intensamente (o sol, as estrelas, p. ex.). // Destacar-se; sobressair pela glória, pela fama.

REFUNDIR 1. TD: *refundi-lo.* **TDp**: *refundir-se.* Derreter(-se) ou fundir(-se) de novo: *Refundir metais. Refundem-se os metais a temperaturas elevadas.* // **2. TD**: *refundi-lo.* Passar (um liquido) de um vaso para outro; tra(n)svasar. // Emendar; corrigir; reformar (um texto, um escrito). // **3. TDI Pred**: *refundi-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *refundir-se em* + Predicativo. (p. us.) Transformar(-se); converter(-se): *Refundir homens comuns em heróis. Refundiu-se a festa em tragédia.*

REFUTAR TD: *refutar algo* (*refutá-lo*). Rebater com argumentos; contradizer (argumentos, razões, objeções, uma tese, etc.). // Negar; desmentir (uma afirmação ou declaração, uma informação). // Não aceitar; rejeitar; reprovar (uma doutrina, p. ex.). // *Refutar alguém* (*Refutá-lo*). (Tentar) desfazer as objeções de; contestar: *Refutar um contraditor. A defesa refutou o promotor.*

REGAÇAR TD: *regaçá-lo.* Var. de *arregaçar.*

REGALAR 1. TD(I): *regalá-lo (com...).* **TDp(I)**: *regalar-se (com...).* Tratar(-se) com regalo; deleitar(-se); comer à farta (**TDp**): *Regalou o hóspede (com um lauto almoço, com um bom vinho). Regalar-se com bons pratos. Sentou-se à mesa e regalou-se. "Quem trata não se regala"* (Prov.). // **2. TD(I)**: *regalá-lo (com...).* Presentear; brindar; mimosear: *Gosta de regalar os amigos (com livros).* // **3. TDp**: *regalar-se.* Sentir grande prazer; alegrar-se: *Aí vem festa, regale-se.*

REGAR 1. TD: *regá-lo.* Umedecer por aspersão ou irrigação (as plantas, a horta, o jardim, etc.); molhar; aguar; irrigar. // Banhar: *Que terras rega esse rio?* // Umedecer: *Sentido pranto lhe rega as faces.* // Molhar; inundar: *Sangue de heróis regou este solo.* // **2. TDI**:

regá-lo a, com, de... Acompanhar (o que se come) (com bebida): "*Regou o almoço a vinho*" (Aurélio). *Regar de generosas libações as finas iguarias. Regou os petiscos com champanhe.*

REGATEAR 1. TD(I): *regateá-lo (a...); regatear(-lhe) algo.* **Int**: *regatear.* Discutir ou questionar sobre o preço de (algo), para comprar mais barato; pechinchar: *Regateou a mercadoria (ao negociante). Não costumo regatear (o que compro).* "*Quem regateia, quer pagar*" (Prov.). // **2. TD(I)**: *regateá-lo (a...).* Dar ou reconhecer com parcimônia ou relutando, contra vontade: "*Não lhe regateio virtudes, mas acho-o antipático*" (Jucá). *Regatear notas (aos alunos). Regatear elogios.* // **3. TD**: *regateá-lo.* Diminuir; depreciar: *Regatear os méritos de alguém.*

REGENERAR TD: *regenerá-lo.* **TDp**: *regenerar-se.* Tornar a gerar(-se); reproduzir(-se): *Medicamentos que regeneram tecidos. Tecidos que não se regeneram.* // Corrigir (-se); reabilitar(-se): *Regenerar(-se) um criminoso.*

REGER 1. TD: *regê-lo.* **TDp(I)**: *reger-se (por...).* Governar(-se); dirigir(-se); regular(-se): *Reger um país, um império, uma empresa, um colégio, uma classe. Reger-se a si mesmo (por determinados princípios).* // **2. TD**: *regê-lo.* Regular: *Qual é a lei que rege esta matéria?* // Ser regente de (cadeira, disciplina); ensinar; lecionar. // Dirigir; encaminhar (os filhos, p. ex.). // (Gram.) Ter como dependente: *Verbos transitivos são os que regem complemento.* // (Gram.) Exigir a flexão ou o caso de: *Verbos e preposições que regem acusativo.* // **3. TD**: *regê-lo.* **Int**: *reger.* Ser regente ou maestro (de); dirigir (orquestra, banda, coro, etc.); interpretar (peça musical) como regente ou maestro: *Ele rege (orquestras) com muita competência. Continua regendo.* // **4. Int**: *reger.* Ser rei ou governador; governar.

REGIONALIZAR TD: *regionalizá-lo.* Tornar regional; conceder a certa região.

REGIRAR TD: *regirá-lo.* **Int**: *regirar.* (Fazer) mover-se em giros; relancear(-se): *Regirar a vista, os olhos. Regiram as rodas do moinho.*

REGISTRAR TD: *registrá-lo.* Lançar (diploma, escritura, etc.) no livro de registro. // Consignar por escrito; assinalar; anotar (fatos, dados de pesquisa, etc.). // Referir; narrar; historiar. // Reter na memória (acontecimentos, detalhes, etc.). // Fazer o registro (i. é, caução postal) de (carta, p. ex.). // Marcar (uma quantia) por meio de máquina registradora.

REGOZIJAR TD: *regozijá-lo.* **TDp(I)**: *regozijar-se (com, de...).* Alegrar(-se) muito: *A notícia regozijou-os a todos. Regozijaram-se todos (com a notícia). Regozijou-se de ter superado o problema.*

REGRAR 1. TD: *regrá-lo.* Traçar linhas sobre (papel ou folha de papel). // Moderar; regular (as despesas, os gastos, etc.). // Dispor (objetos) em simetria; alinhar. // **2. TD**: *regrá-lo.* **TDpI**: *regrar-se por, em...* Submeter(-se) a determinadas regras; regular(-se); regulamentar(-se): *Regrar a conduta dos filhos. Regrar-se por princípios racionais.* "*Os cristãos regram-se nas normas da Igreja*" (Aurélio).

REGREDIR Int ou **TI**: *regredir (a...).* Ir em marcha regressiva; voltar atrás; recuar; retroceder; retrogradar: *Não podemos regredir (ao obscurantismo). A moléstia regrediu.*

REGRESSAR 1. TI: *regressar (de...) (a...).* **Int**: *regressar.* Voltar; retornar: *Regressou de Brasília. Regressou a Brasília. Regressar à pátria. Da guerra regressam a seus lares.* // **2. TDI**: *regressá-lo a...* Fazer regressar; mandar de volta: *Regressou-os ao convento, ao internato, à prisão.*

REGULAMENTAR TD: *regulamentá-lo.* Submeter a regulamento; estabelecer regulamento para (uma profissão, uma atividade, um esporte, etc.).

REGULAR 1. TD: *regulá-lo.* Submeter a regras; regulamentar: *Regular os direitos e as obrigações dos cidadãos. Regular o comércio, as exportações.* // Facilitar, esclarecer com disposições legais: *Regular uma lei.* // Estabelecer ordem em; moderar (as despesas, os gastos, p. ex.). // Acertar; ajustar (uma máquina, um motor, um relógio, etc.). // Conter; reprimir (os impulsos, o instinto, etc.). // **2. TDI**: *regulá-lo por...* **TDpI**: *regular-se por...* Sujeitar(-se) a regras; guiar(-se); orientar(-se): *Regular(-se) alguém por normas éticas.* // **3. TDI**: *regulá-lo por...* Conformar; aferir; medir regulando: *Regular os gastos pelo dinheiro em caixa.* "*Pelos teus favais regulas o mais*" (Prov. port.). // **4. TI**: *regular por...* Ser ou valer aproximadamente; orçar: *Sua fortuna regula por alguns bilhões.* // **5. Int**: *regular.* Trabalhar ou funcionar de modo regular ou conveniente: *A máquina (não) está regulando (bem). É uma cabeça que não regula.* "*Quando a cabeça não regula, quem paga é o corpo*" (Prov.). // Ter sanidade mental (na forma neg.: *não regular*): *Aquela mulher não regula.*

REGULARIZAR TD: *regularizá-lo.* **TDp**: *regularizar-se.* Tornar(-se) regular; (fazer) entrar na forma regular; normalizar(-se): *Regularizar(-se) um serviço, a vida.* // Pôr(-se) em dia, em ordem: *Regularizar(-se) um pagamento.*

REGURGITAR 1. TD: *regurgitá-lo.* **Int**: *regurgitar.* Expelir; lançar; vomitar: *O bebê regurgitou (o leite).* // **2. Int** ou **TI**: *regurgitar (de...).* Diz-se da água que retorna (de ralos entupidos), ou por efeito de pressão contrária: *"A água regurgita do tanque"* (Nascentes). *Regurgita a água (dos bueiros).* // Estar muito cheio; transbordar: *O teatro regurgita (de espectadores). A cidade regurgitava de turistas.*

REIMPRIMIR TD: *reimprimi-lo.* Imprimir outra vez; reestampar.

REINAR 1. Int ou **TI**: *reinar (em...).* Governar como rei ou soberano: *Quem reinava (no país) então?* // Estar em uso, em vigor; viger: *Reina (no país) a moda francesa.* // Grassar; alastrar-se (uma epidemia, o sarampo, etc.). // Patentear-se; generalizar-se: *Por fim reina a escuridão* (*o silêncio*, etc.) *na aldeia.* // **2. TI**: *reinar em...* Ter poder; exercer influência; predominar: *"O cristianismo romano reina em todo o mundo ocidental"* (Aurélio). // **3. Int**: *reinar.* Fazer reinação, i. é, pândega, ou travessura: *A rapaziada reinou a valer. O menino anda reinando.*

REINCIDIR Int ou **TI**: *reincidir (em...).* Incidir outra vez, recair (em ato da mesma espécie): *Reincidir na culpa, num erro. Evite reincidir.*

REINGRESSAR TI: *reingressar em...* Ingressar novamente: *Reingressar numa escola, na politica.*

REINTEGRAR TD(I): *reintegrá-lo (em...).* **TDp(I)**: *reintegrar-se (em...).* Integrar(-se) novamente; investir(-se) de novo: *Reintegrar(-se) alguém (num cargo). O reitor reintegrou (nas cátedras) os professores demitidos. Os professores demitidos se reintegraram (nas cátedras).* // Repor(-se) no estado ou condição anterior: *Reintegrar(-se) alguém no prestígio abalado.*

REINTRODUZIR TD(I): *reintroduzi-lo (em...).* Introduzir de novo: *Reintroduzir velhas disciplinas (num currículo).*

REITERAR TD(I): *reiterá-lo (a...); reiterar(-lhe) algo.* Repetir; renovar: *Reiteramos(-lhes) o convite. Reitero a Vossa Excelência a expressão cordial do meu agradecimento. "Reitero-lhe meu irrestrito apoio"* (Jucá).

REIVINDICAR 1. TD: *reivindicá-lo.* Reclamar (algo que nos pertence e está em poder de outra pessoa); procurar reaver, recuperar: *Reivindicar suas propriedades, bens perdidos.* // Reclamar (para si): *Reivindicar seus direitos.* // Recuperar; readquirir: *Reivindicar um cargo, um posto.* // **2. TD(I)**: *reivindicá-lo (para...).* Tomar (para si); avocar; reclamar; exigir: *Os operários reivindicam melhores salários (para a classe). Reivindicam diminuição na jornada de trabalho. "Reivindico para estas páginas um mérito apenas"* (Alceu Amoroso Lima: Aurélio).

REJEITAR 1. TD: *rejeitá-lo.* Lançar fora; largar (de si); depor (as armas, p. ex.). // Expelir (de si); vomitar; regurgitar: *O doente rejeita qualquer alimento. O estômago rejeitou a comida.* // Não aceitar; recusar (ajuda, socorros, etc.). // Não admitir; desaprovar (uma proposta, um candidato, etc.). // Desprezar; desdenhar (alguém). // Repelir (acusações, calúnias, etc.). // **2. TD(I)**: *rejeitá-lo (de...).* Repelir; afastar: *Rejeitar algo (de si) como um fardo inútil. Rejeitar vestes (de si), lembranças (da mente).* // *Rejeitá-lo (em...).* Atirar; lançar; arremessar: *"O mar rejeitou nas praias os restos do navio"* (Aurélio).

REJUBILAR TD: *rejubilá-lo.* **T(Dp)I**: *rejubilar(-se) com, de...* **TDp** ou **Int**: *rejubilar(-se).* Encher(-se) de júbilo; alegrar(-se) muito: *A notícia rejubilou-os a todos. Todos (se) rejubilaram (com a notícia). Rejubilam(-se) da vitória.*

REJUVENESCER TD: *rejuvenescê-lo.* **TDp** ou **Int**: *rejuvenescer(-se).* Tornar(-se) jovem (de novo); (fazer) parecer jovem, não o sendo; remoçar(-se): *O esporte rejuvenesceu-a. Ela rejuvenesceu(-se) com o esporte.*

RELACIONAR 1. TDI: *relacioná-lo com...* **TDpI**: *relacionar-se com...* (Fazer) adquirir relações (sociais), amizades; (fazer) travar conhecimento: *O casamento relacionou-a com artistas. Relacionou-se com gente rica.* // **2. TD(I)**: *relacioná-lo (a, com...).* **TDp(I)**: *relacionar-se (a, com...).* Ter relação ou analogia; estabelecer relação; ligar(-se): *Relacionar um caso ao* (ou *com o*) *outro. Relacionar fatos. Um caso se relaciona com o* (ou *ao*) *outro. Os casos se relacionam.* // **3. TD(I)**: *relacioná-lo (a...); relacionar(-lhe) algo.* Narrar; referir; relatar: *Relacionamos(-lhes) os últimos acontecimentos.* // **4. TD**: *relacioná-lo.* Fazer a relação de; listar; arrolar (bens, despesas, pessoas, etc.).

RELAMPEJAR 1. Imp Int: *relampejar.* Produzirem-se relâmpagos: *Às duas horas começou a relampejar. Relampejou mas não choveu.* // **2. Pess Int**: *relampejar.* Brilhar muito; brilhar repentinamente; reluzir: *Um brilhante relampejou na vitrina. Seus olhos relampejavam.* // **3. TD(I)**: *relampejá-lo (a...).* Dirigir com o brilho e a rapidez do relâmpago: *Relampejou aos circunstantes uns olhares de desprezo. Seus olhos relampejaram ódio.* — Var.: *relampaguear, relampear.*

RELANCEAR TD(I): *relanceá-lo (a, para, por (sobre), sobre...).* Dirigir de relance ou rapidamente: *Relancear os olhos* (*a vista*) *a alguém* ou *a algo. "O curioso relanceou os olhos para a bela dama"* (Aurélio); *relanceou os olhos à bela dama. Relanceou-lhe uma mirada* (*um olhar*). *Relancear os olhos pela sala* (*pela* ou *sobre a multidão, por sobre as cabeças*).

RELATAR 1. TD(I): *relatá-lo (a...); relatar(-lhe) algo.* Narrar; expor; referir: *Relatamos (-lhes) o que tínhamos presenciado.* // **2. TDI**: *relatá-lo em, entre...* Listar; incluir; relacionar: *Relatei-o no número* (*na lista*) *dos convidados.* // **3. TD**: *relatá-lo.* Exarar parecer sobre; fazer o relatório ou o preâmbulo de (decreto, lei, processo, etc.).

RELAXAR 1. TD: *relaxá-lo.* **TDp** ou **Int**: *relaxar(-se).* Diminuir a força ou a tensão de; tornar(-se) frouxo; afrouxar(-se); distender(-se): *Relaxar os músculos. Os músculos (se) relaxam.* // **2. TDp(I)**: *relaxar-se (em...)* ou (m. us.) **Int** ou **TI**: *relaxar (em...).* Tornar-se negligente, relaxado; desleixar-se; afrouxar: *Eles (se) relaxaram no cumprimento do dever, na prática da religião. Relaxou no serviço, na disciplina, na fé.* // **3. TD**: *relaxá-lo.* **TDp(I)**: *relaxar-se (em...).* Corromper(-se); perverter(-se): *Relaxar os costumes, a moral. Relaxar-se num posto, num cargo. "Muitos políticos relaxam-se no poder"* (Aurélio). // **4. TD**: *relaxá-lo.* Dispensar de (lei ou dever): *A Igreja relaxou o jejum, a abstinência.* // Abrandar; atenuar: *Relaxar penas, punições.* // **5. TI**: *relaxar com...* Condescender; transigir: *Relaxar com solecismos. Relaxar com a corrupção, com os corruptos.*

RELEGAR TDI: *relegá-lo a, para...* Desterrar; exilar; expatriar: *Ele foi relegado ao* (ou *para o*) *estrangeiro, à* (ou *para a*) *África.* // *Relegá-lo de, a, para...* Afastar com desprezo; repelir: *Relegar alguém do convívio social. Relegar algo a* (ou *para*) *um plano inferior. O cavalheirismo foi relegado ao esquecimento.*

RELEMBRAR TD(I): *relembrá-lo (a...); relembrar(-lhe) algo.* Lembrar outra vez; recordar; rememorar: *Relembramos(-lhe) alguns fatos.* — Como deriv. de *lembrar*, aceita as outras construções deste verbo.

RELEVAR¹ (lig. a 'leve' e 'perdão') **1. TD**: *relevá-lo.* Tornar leve ou tênue (moralmente); atenuar; aliviar: *A fé releva os sofrimentos. Relevar a dor a alguém.* // **2. TD(I)**: *relevá-lo (a...); relevar(-lhe) algo.* Desculpar; perdoar: *Relevar faltas, erros, abusos, atrasos (a alguém). "A multa lhe foi relevada"* (Jucá).

RELEVAR² (lig. a *relevo*) **1. TD**: *relevá-lo.* **TDp(I)**: *relevar-se (em...).* (Fazer) ter relevo; (fazer) sobressair; salientar(-se): *A História releva fatos e personagens. Relevar os méritos, as virtudes de alguém. Releva-se ele na prudência. Relevar-se em algum ramo do saber. Relevam-se alguns episódios.* // **2. Int** ou **TI**: *relevar (a...); relevar(-lhe).* Ser de relevo ou importância; importar; ser necessário: *Releva(-nos) não esquecer um pormenor. Releva (ao chefe) dar o bom exemplo aos subordinados.*

RELINCHAR Int: *relinchar.* Emitir a voz (o cavalo): *"Ruim é o cavalo que quando passa por égua não relincha"* (Prov.). — Var.: *rinchar.*

RELUTAR Int ou **TI**: *relutar (com, contra, em, para...).* Opor força ou resistência; resistir; obstinar-se resistindo: *Reluta em aceitar o cargo. Relutar contra propostas. "Relutei com os meus princípios para aceitar esta situação"* (Jucá). *Relutou muito, mas acabou cedendo.*

RELUZIR 1. Int: *reluzir.* Luzir, brilhar muito; resplandecer: *"Nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que alveja é prata"* (Prov.). // **2. TI**: *reluzir em...* Refletir-se: *As estrelas reluziam no lago.* // Manifestar-se como que brilhando: *Reluzia um grande júbilo no seu olhar.*

REMANCHAR Int ou (menos us.) **TDp**: *remanchar(-se).* Trabalhar devagar para atrasar o serviço. // Demorar-se ao fazer uma coisa. // Andar devagar. — Var.: *remanchear.*

REMANEJAR TD: *remanejá-lo.* Modificar (texto, livro) introduzindo alterações consideráveis; recompor: *Remanejar um dicionário, uma peça teatral.* // Mudar a composição de (um gabinete, um ministério, p. ex.). // Redistribuir (as vagas de uma universidade, p. ex.).

REMANESCER TI: *remanescer de, em...; remanescer lá.* **Int (Pred)**: *remanescer* (+ Predicativo). Restar; sobejar; ficar; permanecer: *Remanescem no país* (*lá*) *alguns indícios de racismo. "Aí remanesciam ainda vivos um pé de couve e outro de bogaris"* (Alberto Rangel: Aurélio). *De tudo remanesce algo de bom. Remanescem intactas as imagens do lugar.*

REMAR 1. Int: *remar.* Mover os remos impelindo um barco. // Nadar. // Trabalhar; lutar; lidar: *Vamos remando.* // **2. TD**: *remá-lo.* (p. us.) Impelir (um barco) com os remos.

REMARCAR TD: *remarcá-lo.* Marcar de novo (o gado, p. ex.). // Modificar, reajustar (os preços); dar novo preço a (mercadorias, estoques).

REMATAR 1. TD: *rematá-lo.* Dar remate a, arrematar; acabar; concluir; completar (uma obra, um trabalho, um discurso, etc.). // Encerrar; finalizar (uma convenção, um banquete, etc.). // Encimar; coroar. // Executar o ponto de remate em (costura, vestido, etc.). // **2. TDp(I)**: *rematar-se (em, com...).* **Int** ou **TI**: *rematar (em, com...).* Ter remate ou fim; acabar(-se); terminar: *Rematou-se a campanha em* (ou *com*) *uma vitória. A campanha rematou com* (ou *em*) *uma vitória. "A carta rematava com votos de felicidade"* (Aurélio); *rematava em expressões de carinho.*

REMEDAR TD: *remedá-lo.* Arremedar; imitar (grotescamente).

REMEDIAR 1. TD: *remediá-lo.* (p. us.) Dar remédio a; minorar com remédio: *Remediar os enfermos, os doentes.* // Emendar; corrigir; sanear (abusos, erros, etc.): *"Loucuras não remedeiam loucuras"* (Prov.). // Prevenir; atalhar; evitar: *Remediar o mal.* // Atenuar; abrandar (a dor, o sofrimento). // **2. TD(I)**: *remediá-lo (de...).* **TDpI**: *remediar-se de...* Abastecer(-se), prover(-se) (do mais necessário, de quaisquer recursos): *Remediar(-se) alguém do que lhe falta. Remedeia-o/Remedeia-se de roupas. Quem remedeia os indigentes?* // **3. TDp**: *remediar-se.* Arranjar-se; arrumar-se; defender-se: *Os pobres se remedeiam como podem.* // **4. Int**: *remediar.* Fazer reparos, emendas, correções, etc.: *"Mais vale prevenir que remediar"* (Prov.).

REMEMORAR TD(I): *rememorá-lo (a...)*; *rememorar(-lhe) algo.* Relembrar; recordar: *Rememorar (ao povo) os feitos dos antepassados.* // Dar idéia (aproximada) de; fazer lembrar: *As feições do filho rememoravam (-lhe) as do pai.*

REMENDAR 1. TD: *remendá-lo.* Consertar (roupa) com remendos (i. é, pedaços de pano). // Corrigir; retificar; consertar; reparar; emendar (qualquer coisa). // **2. TD(I)**: *remendá-lo (de, com...).* Misturar (com coisas estranhas ou heterogêneas): *Remendar a linguagem* ou *um texto (de estrangeirismos, de expressões* ou *termos espúrios).*

REMETER 1. TDI: *remetê-lo (a...) (de...) (a, para...).* **TD**: *remetê-lo.* Enviar; expedir; mandar: *Remeter notícias, cartas,* etc. *(a alguém) (de um lugar) (a* ou *para outro lugar). Remeti-lhe as encomendas. Remeteram cartas do estrangeiro. O bispo remeteu dois padres para a missão. "Escassamente se remetem da Província às gazetas as dores da alma"* (Camilo: Torres). // *Remetê-lo (para...).* Adiar; procrastinar: *Remeter uma decisão (para outro dia).* // **2. TDI**: *remetê-lo a...*; *remeter-lhe algo.* Confiar; encomendar ou recomendar: *"Remeteu o negócio a pessoa da sua confiança"* (Aulete). *Remeter tudo ao juízo de Deus.* // Entregar; deixar: *Remeter a alguém determinada missão ou tarefa.* // *Remetê-lo a algo* (não _*remeter-lhe algo_). Expor; sujeitar: *Remeter a vida a riscos.* // **3. TDpI**: *remeter-se a...* Entregar-se; confiar-se: *Remeter-se à Providência Divina, à decisão de um tribunal. "O réu remeteu-se à justiça dos jurados"* (Aurélio). // (p. us.) Aplicar-se; dar-se; entregar-se: *Remeter-se a determinada tarefa.* // Referir-se: *Remeter-se ao que disse o colega.* // **4. TD**: *remetê-lo.* **Int** ou **TI**: *remeter (a, para, contra, com, sobre...).* Acometer com ímpeto; investir (contra); atirar-se; arremeter: *Remeter o* (ou *ao, para o, com o, contra o, sobre o*) *inimigo. Remeter com alguém a murros, socos, pontapés. A fera remetia às* (*para as, contra as*) *grades.*

REMEXER 1. TD: *remexê-lo.* Tornar a mexer; mexer duas ou mais vezes: *Remexer objetos, papéis. Remexer a cabeça, os braços.* // Agitar, misturar mexendo (o café, a sopa, o mingau, etc.). // Agitar; sacudir: *A brisa remexe as folhas das árvores.* // Revolver (a areia, a lama, etc.). // **2. TDp** ou **Int**: *remexer(-se).* Mover-se; agitar-se: *O bichinho remexia(-se).* // Rebolar-se; saracotear(-se). // **3. TI**: *remexer em...* Mexer revirando; revolver mexendo; bulir; tocar: *Remexer nas gavetas, nos armários.*

REMIR 1. TD(I): *remir alguém* (*remi-lo*) *(de...).* Livrar; isentar: *Remir o pecador (de seus pecados, da culpa). Remir um condenado, um prisioneiro.* // **2. TD(I)**: *remir alguém* (*remi-lo*) *(de...).* **TDp(I)**: *remir-se (de...).* Libertar (-se) (do cativeiro) pagando resgate; resgatar (-se); alforriar(-se): *Remir cativos, escravos. Remi-los do cativeiro, da escravidão. Remir (-se) um povo do jugo estrangeiro.* // Libertar (-se); livrar(-se): *Remir(-se) alguém da prisão. O prisioneiro remiu-se* (*a si próprio*). *Remir (-se) alguém da guerra.* // **3. TD**: *remi-lo.* (Teol.) Livrar das penas do inferno; salvar: *Cristo remiu o gênero humano; remiu os pecadores.* // Indenizar; ressarcir (danos, prejuízos, perdas, etc.). // Expiar; pagar (os pecados). // Libertar (uma propriedade) de um ônus pagando a importância deste. // Tirar do penhor (jóias, p. ex.). // **4. TD**: *remi-lo.* **TDpI**: *remir-se de...* Pagar (o que deve): *Remir dívidas. Remir-se de dívidas.* — Var.: *redimir.*

REMITIR 1. TD(I): *remiti-lo (a...); remitir (-lhe) algo.* Dar perdão de; ter como perdoado; perdoar; relevar^{1}: *Remitir uma pena (a alguém).* // Dar como pago; quitar: *O credor remitira-lhe a dívida.* // Ceder; restituir; devolver: *Remitir direitos (a alguém). Remitiram-lhe o que fora confiscado. Remitir o cargo, o governo.* // **2. TDp** ou **Int**: *remitir(-se).* Diminuir de intensidade; afrouxar-se; abrandar-se: *Remitiu(-se) o calor do sol. A dor remitiu(-se).* // (Med.) Ter remitências (i. é, interrupções ou diminuições de intensidade): *A moléstia* (*doença*, etc.) *remitiu(-se). A febre (se) remitiu.*

REMOÇAR TD: *remoçá-lo.* **TDp** ou **Int**: *remoçar(-se).* Tornar(-se) moço (outra vez); (fazer) tomar aparência de moço ou jovem; (fazer) readquirir vigor; revigorar(-se); rejuvenescer: *Os remédios o remoçaram. A solteirona remoçou(-se) com o casamento.*

REMOER 1. TD: *remoê-lo.* Tornar a moer (o café, p. ex.). // **2. TD**: *remoê-lo.* **TI**: *remoer sobre...* Pensar muito em; ruminar: *Remoer uma idéia. Remoer (sobre) um caso.* // **3. TD**: *remoê-lo.* **Int**: *remoer.* Tornar a mastigar (a forragem); ruminar: *Os bovídeos remoem (os alimentos). Lá está um boi remoendo.* // **4. TD**: *remoê-lo.* **TDp(I)**: *remoer-se (com, de...).* Afligir(-se); ralar(-se); amofinar(-se): *Um remorso a remoía. Remoía-se de inveja. Remoer-se com ninharias.*

REMOINHAR 1. Int: *remoinhar.* Redemoinhar: *As ondas remoinhavam. Remoinha o vento.* // **2. TD**: *remoinhá-lo.* Fazer girar, rodear: *O vento remoinha as águas.*

REMONTAR 1. TD: *remontá-lo.* **T(Dp)I**: *remontar(-se) (de...) (a...).* **TDp**: *remontar-se.* Elevar(-se), erguer(-se) muito: *A águia remonta o vôo. Remonta(-se) a águia às alturas. Remonta(-se) da terra ao céu.* // **2. TD**: *remontá-lo.* **Int** ou **TI**: *remontar (em...).* Montar de novo: *O cavaleiro remontou (n)o ginete e partiu. Remontou e partiu.* // **3. TD(I)**: *remontá-lo (de...).* Mobiliar: *Remontar (de móveis, de tapetes) um apartamento.* // **4. TDI**: *remontá-lo de...* Encimar; rematar: *Remontar a porta de um emblema.* // **5. TD**: *remontá-lo.* Substituir os cavalos de (exército, tropa): *Remontar a cavalaria, o regimento.* // Consertar; remendar (botas, sapatos, etc.). // Montar novamente (peça teatral). // **6. T(Dp)I**: *remontar(-se) a ...* Ir buscar a origem ou a data: *Isto (se) remonta ao século passado.* // Referir-se ou aludir a coisas ou pessoas antigas ou de outra época: *"É próprio do historiador remontar-se ao passado"* (Aurélio). *O historiador remonta ao passado.* // **7. TI**: *remontar a, até (a)...* Voltar muito atrás no passado: *Remontemos (até) à Idade Média. "Não me obrigaram a remontar até Homero!"* (Eça: Nascentes).

REMORDER 1. TD: *remordê-lo.* **TI**: *remorder em...* Tornar a morder; morder repetidas vezes: *Remorder os lábios. Remorder (n)uma fruta.* // Falar em desabono de; falar mal de; desfazer; abocanhar: *Remorder (n)a reputação de alguém.* // Repisar; ruminar; remoer: *Remorder (n)uma idéia, (n)um assunto.* // **2. TD**: *remordê-lo.* **TDp(I)**: *remorder-se (de, em...).* Afligir(-se); torturar(-se): *Uma preocupação o remordia. Ele remordia-se (de aflição, de preocupação). Remordia-se em ciúmes.* // **3. TDp(I)**: *remorder-se (de, em...).* Encolerizar-se; irar-se: *Remorder-se de* (ou *em*) *fúria, em revolta.*

REMOVER 1. TDI: *removê-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *removê-lo.* Mover novamente; mudar (de um lugar) (para outro): *Remover uma poltrona (da biblioteca) (para a sala). "... remover do gabinete os móveis que o atravancavam"* (Aluisio Azevedo: Aurélio). // Mudar (de um posto) (para outro); transferir: *Remover funcionários (de uma repartição) (a* ou *para outra). // Removê-lo (de...).* Demitir; destituir; exonerar: *Remover um funcionário (de seu cargo* ou *posto).* // Afastar; fazer desaparecer: *Remover (do espírito* ou *da mente) preocupações, pensamentos negativos.* // **2. TDI**: *removê-lo a...* (p. us.) Levar; induzir; mover: *Removê-los a lutar/ à luta.* // **3. TD**: *removê-lo.* Remexer; revolver: *O furacão removeu a terra.* // Desfazer; frustrar; superar (óbices, obstáculos, dificuldades).

REMUNERAR TD: *remunerá-lo.* Recompensar; gratificar; pagar (serviços, etc.). // Pagar salários, honorários, vencimentos, etc. a (alguém): *O patrão remunera-o mal.*

RENASCER 1. Int ou **TI**: *renascer (de...).* Nascer de novo (real ou aparentemente): *A operação correu bem e ele renasceu. Renasceu da doença. A fênix, segundo a tradição egípcia, vivia muitos séculos e, queimada, renascia das próprias cinzas. A cidade destruída renasceu dos escombros.* // **2. Int**: *renascer.* Reavivar-se; renovar-se. // Remoçar; rejuvenescer: *Com um mês na praia, renasceu.* // Dar (árvore) rebentos novos. // Surgir de novo; reaparecer (o sol, a primavera, a esperança, etc.). // **3. TI**: *renascer em...* Reproduzir-se; reviver: "*Sentem-se os pais renascer na pessoa dos filhos*" (Melhoramentos).

RENDER 1. TD(I): *rendê-lo (a...).* **TDp(I)**: *render-se (a...).* Entregar(-se) por capitulação; (fazer) ceder ou capitular: *Render uma praça (ao inimigo). Render-se (ao inimigo).* "*Praça que parlamenta está prestes a render-se*" (Prov.). // **2. TD**: *rendê-lo.* **TDp**: *render-se.* Abater(-se); enfraquecer(-se); prostrar(-se): *A doença rendeu-o. O organismo rendeu-se com a doença.* // **3. TD(I)**: *rendê-lo (a...); render(-lhe) algo.* **Int**: *render.* Dar (como) produto ou lucro; dar rendimento: *O aluguel (lhe) rende um bom dinheiro. Esse negócio não rende.* // **4. TDI**: *rendê-lo a...; render-lhe algo.* Prestar; oferecer: *Render serviços, homenagens a alguém. Rendo-lhe graças.* // **5. TD(I)**: *rendê-lo (a...).* Causar; produzir: *Os filhos (lhe) rendem preocupações.* // **6. TD**: *rendê-lo.* Substituir (a guarda) por revezamento. // Enternecer; comover: *As lágrimas da mulher o renderam.* // Depor; largar (as armas). // **7. TDp(I)**: *render-se (a...).* Ceder; entregar: *Ele se rendeu (aos encantos da mulher).* // **8. Int**: *render.* Ir adiante; ser proveitoso: *O trabalho não rendeu.* // Estalar; rachar (a madeira). // Contrair hérnia: "*Por causa do violento esforço, o homem rendeu*" (Melhoramentos).

RENEGAR 1. TD: *renegá-lo* ou **TI**: *renegar de...* Abjurar; descrer (de): *Renegar a Deus* (*Renegá-lo*) ou *Renegar de Deus* (*Renegar dele*). "*Renego do amigo que cobre* (ou *encobre*) *o perigo*" (Prov.). // Não fazer caso de; não querer saber de; dispensar; prescindir de: *Renegar (de) conselhos.* "*Renego de contas com parentes e dívidas com ausentes*" (Prov.). // **2. TD**: *renegá-lo.* Detestar; odiar (o pecado, a falsidade, etc.). // Trair; atraiçoar: *Judas renegou (a) Cristo* (*renegou-o*). // Desprezar, rejeitar (alguém). // Abandonar (um partido, uma religião) por outro(a).

RENGUEAR Int: *renguear.* Tornar-se ou ser rengo ou coxo; coxear; mancar: *O cavalo rengueou. O animal rengueia (da pata direita).*

RENOVAR 1. TD: *renová-lo.* Tornar novo; dar aspecto de novo a; modificar para melhor: *Renovar uma empresa. Renovar o ensino.* // Substituir por coisa nova (um estoque, as provisões, o guarda-roupa, etc.). // Dar nova forma a; consertar; reformar (uma casa, p. ex.). // Recomeçar; reiniciar (a luta). // Refazer (um contrato, uma promissória, etc.). // Dar novas forças a: *As chuvas renovaram a plantação.* // Relembrar: *Renovar impressões, dores.* // Excitar novamente (mágoas, esperanças, etc.). // **2. TD(I)**: *renová-lo (a...); renovar(-lhe) algo.* Dizer ou fazer de novo; repetir; reiterar: *Renovo(-lhe) meus protestos de estima. Renovar apelos, pedidos.* // **3. TDp** ou **Int**: *renovar(-se).* Surgir de novo; reaparecer: *A febre (se) renovou.* // Suceder-se; repetir-se: *As guerrilhas (se) renovam.* // Deitar rebentos ou renovos: *Essas plantas (se) renovam a cada primavera.* // **4. TD**: *renová-lo.* **TDp**: *renovar-se.* Revigorar(-se); restaurar(-se); remoçar; rejuvenescer: *Os exercícios lhe renovaram as forças. Renovaram-se-lhe as forças.*

RENUNCIAR 1. Int ou **TI**: *renunciar (a...); renunciar (a ele).* **TD**: *renunciá-lo* (OBS.). Desistir voluntariamente da posse ou do exercício de (cargo, função); abdicar: *Renunciar (a)o mandato, (a)o poder, (a)o trono.* "*Renuncio ao cargo; renuncio a ele*" (Jucá). *O presidente renunciou.* // **2. TI**: *renunciar a...* **TD**: *renunciá-lo* (OBS.). Não querer; rejeitar; recusar: *Renunciar (a) uma oferta, (a) um presente, (a)os bens materiais.* // Abandonar, largar espontaneamente a posse de: *Renunciar (a)o conforto, às* (ou *as*) *riquezas.* // Abjurar; renegar: *Renunciar à* (ou *a*) *fé, (a) uma crença. Renunciar a Satanás.* — **OBS.** "Primeiro teria o verbo surgido transitivo indireto [...]. Depois, sem deixar de ser transitivo indireto, tornou-se também transitivo direto por influência de verbos como *deixar, abandonar, resignar.* [...] A regência atual é a transitividade indireta, como se vê no deverbal *renúncia*" (Nascentes, 1960: 178). "... prevalece, atualmente, a regência com objeto indireto" (Melhoramentos). "A construção com *a* é mais usada hoje" (Rocha Lima: 412). // **3. Int**: *renunciar.* Não servir uma carta do naipe jogado, apesar de tê-la.

REORGANIZAR TD: *reorganizá-lo.* Organizar de novo. // Reestruturar; aprimorar; melhorar (um serviço, p. ex.).

REPARAR 1. TD: *repará-lo.* Consertar; restaurar (uma estrada, uma casa, uma cerca, etc.). // Corrigir; emendar (erros, falhas). // Restabelecer; reconstituir; refazer (as forças, a saúde, etc.). // Atenuar; minorar (danos, estragos, etc.). // Prevenir as conseqüências funestas de; remediar (um escândalo, um mal, etc.). // Dar satisfação moral de (uma injúria, uma ofensa, uma calúnia, um insulto, etc.). // **2. TD**: *repará-lo.* **TDpI**: *reparar-se de...* Indenizar(-se); ressarcir(-se): *Reparar danos,* *prejuízos. Reparar-se de danos, de prejuízos.* // 3. **TD**: *repará-lo* (OBS.). **TI**: *reparar em, para...; reparar (em) que...; reparar (em) como...* Fixar a vista ou a atenção (em); notar; observar; ver: *"Reparaste o penteado dela?"* (Jucá). *Reparaste (n)o seu penteado? "Mas, repara bem para o que prometes"* (Aluísio Azevedo: Nascentes). *"E só então reparou em como também o seu cabelo era dum castanho bem claro"* (Lucílio Varejão: Aurélio). *Reparou como* (ou *que*) *era castanho-claro.* // Dirigir a vista; olhar: *Repare (n)a roupa dele.* // Ligar importância: *"Não repare nos maus modos do rapaz"* (Aurélio). *Não repare os modos dele.* // Tomar cautela: *Repare (em) como fala. "Não te envaideças e repara no que fazes"* (Prov.). — **OBS.** Tanto na acepção de 'fixar a vista ou a atenção', como na de 'dar atenção ou importância', a regência primária é *reparar em (algo* ou *alguém)*, sendo que nas seqüências *reparar em que* e *reparar em como* é normal a elipse da prep. *em.* Os sinônimos transitivos diretos *notar, observar, perceber, ver* contribuíram para a regência evoluída *reparar algo* ou *alguém, repará-lo*, freqüente no português brasileiro. Barbadinho (p. 72) traz abonações de Lúcio Cardoso (*reparar o recorte*; *reparou o interesse*), José Geraldo Vieira (*reparando os aspectos*), Jorge de Lima (*foi reparando* 'notando' *os estragos; reparou os adversários*), Adalgisa Nery (*reparava as folhas das palmeiras*; *reparei uma das mulheres*), Rachel de Queiroz (*reparou a inconseqüência*) e Jorge Amado (*repara o rosto*; *havia reparado a chegada*). V. tb. Aurélio. Na linguagem culta formal, pode-se recomendar a regência primitiva: *reparar em...* // **4. TDpl**: *reparar-se de, contra...* (p. us) Abrigar-se; resguardar-se: *Reparar-se da* (ou *contra a*) *chuva.*

REPARTIR 1. TD(I): *reparti-lo (a, com,em, entre, por...)* (OBS.); *repartir(-lhe) algo.* Dar em quinhão; distribuir; dividir: *Repartir esmolas (aos pobres)*; *repartir-lhes esmolas. "Repartir o seu pelos* (ou *com os*) *pobres"* (Morais). *"Reparti o queijo a* (ou *com, entre, por*) *várias pessoas"* (Jucá). — **OBS.** Também ocorre a preposição *de*, mas esta rege objeto direto partitivo, *repartir (parte) de algo*: *"... a benfeitora que [...] lhe repartia do seu pão"* (Camilo: Torres). *"... repartia do pão e da coberta com a mãe"* (id.: id.). *"Reparto contigo deste meu queijo"* (Jucá). — Pouco usada hoje a regência *em*: *Repartir o império em vários sucessores* (v. Morais). // *Reparti-lo (com...).* (Com)partilhar: *Repartir alegrias e tristezas (com alguém).* // **2. TD(I)**: *reparti-lo (por...).* **TDp(I)**: *repartir-se (por...).* Dispor(-se) (em diferentes partes ou lugares, ou por diferentes vezes): *Repartir guardas, sentinelas, vigias (pela cidade). Os policiais se repartiram (pelo estádio).* // Espalhar(-se); dispersar(-se): *O sol reparte sua luz (por toda a terra) generosamente. Os soldados se repartiram (pela cidade).* // *Reparti-lo (em...)*; *repartir-se (em...).* Dividir(-se); separar(-se) cortando ou quebrando; partir(-se): *Repartir um queijo (em vários pedaços).* // **3. TDI**: *reparti-lo a, em...* (p. us.) Aplicar; empregar; ocupar: *"Repartir as horas a diversas ocupações"* (Morais). *"Reparte o dia em ocupações diversas"* (Aurélio). // **4. TDp(I)**: *repartir-se (entre...).* Dividir a atenção por muitos assuntos: *Ele se reparte, incansável (entre ler, estudar, ensinar e escrever).* // **5. TDp**: *repartir-se.* Separar-se em duas ou mais partes; ramificar-se: *Ali se reparte a estrada. "Repartiu-se o mar e fez-se sal"* (Prov.). // **6. Int**: *repartir.* Fazer divisão, distribuição, partilha: *"Quem reparte toma a melhor parte"* (Prov.).

REPASSAR 1. TD(I): *repassá-lo (em, por...).* **Int** ou **TI**: *repassar (em, por, diante de...).* Passar outra vez; passar repetidas vezes: *Repassar um sítio, uma fronteira. Repassar a navalha no* (ou *pelo*) *rosto. Repassar pela fronteira, pelo país, pela ponte. Vultos passam e repassam (diante de seus olhos).* // **2. TD(I)**: *repassá-lo (em, de...).* **TDpl**: *repassar-se de...* **Int**: *repassar.* Embeber(-se); ensopar(-se); embeber(-se) de qualquer líquido (**Int**): *Repassar o pão em leite. Repassar bolachas de leite. A chuva repassa-lhe a roupa. Repassam-se de orvalho as flores. "Tecidos plastificados não repassam"* (Aurélio). // **3. TD(I)**: *repassá-lo (de...).* **TDpl**: *repassar-se de...* Encher(-se); impregnar(-se); penetrar(-se): *Uma grande tristeza lhe repassava o coração. A notícia repassa-o de alegria. Repassou-se-lhe o coração de uma grande tristeza.* // **4. TD(I)**: *repassá-lo (por...).* Examinar novamente; ler ou estudar de novo: *Repassar um texto, um documento (pelos olhos). Repassar uma lição (pela memória).* // *Repassá-lo (de...) (a, para...)*; *repassá-lo.* (Fin.) Transferir (cota de crédito orçamentário ou adicional) para uma unidade administrativa subordinada ou vinculada: *Repassar verbas (de um ministério) (a* ou *para outro).* // **5. TD**: *repassá-lo.* Desfiar (as contas de) (o rosário, o terço). // Recordar; relembrar: *Repassar regras de gramática.*

REPATRIAR TD: *repatriá-lo*. **TDp**: *repatriar-se*. (Fazer) regressar à pátria.

REPELIR 1. TD(I): *repeli-lo (de...)*. Fazer retroceder; impelir para longe; expulsar; rechaçar: *Repelir o inimigo (da fronteira). Repelir (de suas terras) o invasor.* // Lançar (de si); deitar fora com ímpeto: *A sociedade o repeliu (de si, do seu seio).* // Não acolher; afastar; desligar: *Os sócios o repelem (do clube).* // **2. TD**: *repeli-lo*. Impedir de aproximar-se ou entrar. // Defender-se de; rebater (calúnias, acusações, insultos, etc.). // Evitar; rejeitar (más companhias, p. ex.). // Não admitir; repudiar (certas atitudes, idèias, etc.). // Não tolerar: *Seu estômago repele amidos.* // **3. TD**: *repeli-lo*. **TDp**: *repelir-se*. Evitar(-se); ser incompatível (com): *O azeite repele a água. Os óleos e a água se repelem.*

REPENICAR 1. TD: *repenicá-lo*. **Int**: *repenicar*. (Fazer) dar sons agudos e metálicos (a viola, a guitarra, etc.). // (Fazer) repicar (o sino). // (Fazer) soar de maneira rápida, leve e repetida (castanholas, tambores, instrumentos de corda, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *repenicar (em...)*. Soar batendo repetidamente; tamborilar: *A chuva repenicava no telhado.* // Soar festivamente; repicar: *Repenicavam os sinos. "Viúva rica, com um olho chora, com outro repenica"* (Prov.).

REPENSAR TD: *repensá-lo*. **Int** ou **TI**: *repensar (em...)*. Pensar novamente; reconsiderar; pensar muito ou maduramente: *Repensar (n)um assunto. "Mal pensa quem não repensa"* (Prov.).

REPERCUTIR 1. TD: *repercuti-lo*. Percutir de novo; percutir muitas vezes (tambores, p. ex.). // Reproduzir; refletir; ecoar (um som). // Fazer emitir ou ecoar o som de. // Desviar a direção de; refletir: *A tabela do bilhar repercute as bolas. O prisma repercute a luz.* // **2. Int** ou **TI**: *repercutir (em...)*. ou (pouco us.) **TDp(I)**: *repercutir-se (em...)*. Repetir-se; refletir-se; reproduzir-se (a luz, o calor, o som, etc.); ressoar: *O som repercutiu longamente (na sala). A luz repercute (no espelho das águas).* // Fazer sentir indiretamente sua ação ou influência; transmitir seus efeitos: *As medidas do governo talvez demorem a repercutir. Seu pronunciamento repercutiu em todo o país.*

REPETIR 1. TD(I): *repeti-lo (a...)*; *repetir(-lhe) algo*. Dizer ou escrever outra vez; tornar a dizer ou escrever; repisar: *Repetimos(-lhes) as palavras, a informação.* // *Repeti-lo (de...)*. (Dir.) Reclamar ou reaver judicialmente (o que se pagou por erro ou indevidamente): *Repetir (do credor) a prestação feita. Repetir juros.* (Cf. Kaspary: 130) // **2. TD**: *repeti-lo*. Tornar a fazer, a executar, a usar, etc.: *Repetir uma brincadeira, uma música, um vestido,* etc. // Reproduzir; refletir; repercutir (som, luz, imagens, etc.). // Tornar a cursar (uma disciplina, um ano letivo). // (Dir.) Reclamar (importância paga por erro ou engano). // **3. TDp** ou **Int**: *repetir(-se)*. Dar-se ou acontecer novamente; tornar a aparecer: *O tremor de terra (se) repetiu várias vezes. O acesso repetiu(-se). A febre (se) repetiu.* // **4. TDp**: *repetir-se*. Redizer as mesmas coisas: *Ele vive a repetir-se.*

REPICAR TD: *repicá-lo*. **Int**: *repicar*. (Fazer) dar sons agudos e repetidos; (fazer) soar festivamente: *Repicar os sinos. "Salvo está quem repica os sinos"* (Prov.). *Os sinos repicam. "Viúva rica, com um olho chora, com outro repica"* (Prov.).

REPIMPAR TDp(I): *repimpar-se (em...)*. Refestelar-se: *Repimpar-se (numa poltrona, num sofá, num pufe).*

REPISAR 1. TD: *repisá-lo*. **TI**: *repisar em...* Pisar novamente; pisar repetidamente: *Repisar as uvas. Repisar (n)aquela região.* // Falar com insistência (em); insistir (em): *Repisar (n)um assunto.* // **2. TD(I)**: *repisá-lo (a...)*; *repisar(-lhe) algo*. Repetir: *Repisei(-lhes) as informações, as instruções, a lição.* // **3. TDp**: *repisar-se*. Repetir-se: *É dado a repisar-se.*

REPLICAR 1. TD(I): *replicá-lo (a...)*; *replicar(-lhe) que...* Dizer, responder como réplica ou como explicação: *Replicou(-lhe) que ele se equivocava. Não (lhe) repliquei uma só palavra.* // **2. Int** ou **TI**: *replicar (a...)*; *replicar(-lhe)*. Responder às críticas ou objeções de (alguèm); fazer rèplica; redargüir; retorquir: *Ninguém (lhe) replicou. "O advogado replicou ao promotor"* (Nascentes). // **3. TD**: *replicá-lo*. **Int**: *replicar*. Responder desmentindo; contestar; refutar; desmentir com argumentos: *Replicar as acusações, uma insinuação. Acusada, ela teve de replicar.* // **4. Int**: *replicar*. Acusar em rèplica: *A defesa replicou brilhantemente.* // Responder, quando se deve obedecer calado: *Evite replicar.*

REPONTAR 1. Int ou **TI**: *repontar (de, em...)*. Começar a surgir (novamente); despontar: *Um barco repontou do* (ou *no*) *horizonte.* // *Repontar (para...)*. Atacar, voltando-se para trás: *O touro repontou (para o peão). O cão repontou (para o dono).* // **2. TD(I)**: *repontar (-lhe) que...* **Int** ou **TI**: *repontar (para...)*.

Replicar com aspereza; recalcitrar: *Repontou(-lhe) que não sairia dali. Repontou (para o chefe) e saiu punido.*

REPOR 1. TD(I): *repô-lo (em...)*; *repô-lo (lá).* Tornar a pôr; pôr outra vez; recolocar: *Repuseram os livros (no lugar, na estante). "Reponha aí o que tirou"* (Melhoramentos). // *Repô-lo (a...)*; *repor(-lhe) algo.* Devolver; restituir: *Repusemos(-lhes) os livros emprestados.* // **2. TDp**: *repor-se.* Reconstituir-se; restabelecer-se; refazer-se: *Ele ainda não se repôs.*

REPORTAR 1. TDI: *reportá-lo a...* Voltar para trás; transportar; volver; remontar: *"Reportar o pensamento ao passado"* (Lello). // Atribuir; dar como causa: *Reportar o engano à distração.* // **2. TDpI**: *reportar-se a...* Referir-se; aludir: *Reportar-se a pessoas e coisas do passado.* // Ligar-se; relacionar-se: *Suas mais belas experiências se reportam à infância.*

REPOUSAR 1. TD(I): *repousá-lo (em, sobre...).* Pôr em estado de repouso ou sossego; descansar; pousar descansando: *Repousar a cabeça no* (ou *sobre o*) *ombro de alguém, numa* (ou *sobre uma*) *almofada. Repousar o corpo.* // **2. TDI**: *repousá-lo em, sobre...* Pôr, colocar, fitar (os olhos, a vista) demoradamente: *Repousar os olhos, a vista em* (ou *sobre*) *alguém* ou *algo.* // **3. TD**: *repousá-lo.* Aliviar; descansar; tranqüilizar (o espírito). // **4. Int** ou **TI**: *repousar (de...).* Estar ou ficar em repouso; descansar: *Passou a tarde repousando (da canseira da manhã).* // *Repousar (em...).* Estar sepultado; jazer: *Enfim repousam (no campo-santo). Repousam no mesmo jazigo. Ali repousam seus pais.* // **5. TI**: *repousar em, sobre...* Estar colocado ou estabelecido: *O povoado repousa num* (ou *sobre um*) *planalto.* // Basear-se; assentar-se: *Sua tese repousa em* (ou *sobre*) *argumentos sólidos. "A motivação desse comportamento repousa na* (ou *sobre a*) *disfunção glandular"* (Melhoramentos). // **6. Int**: *repousar.* Descansar no sono; dormir: *Não conseguiu repousar. Está repousando.* // Ficar de pousio; não produzir (temporariamente): *Essa terra vai repousar um ano para se tornar mais fértil.*

REPREENDER 1. TD(I): *repreendê-lo (de, por algo)*; *repreender algo (a alguém)*; *repreender (-lhe) algo.* **TD(I Pred)**: *repreendê-lo (de + + Predicativo).* Censurar, advertir com energia: *"Repreender o filho. Repreendê-lo de descuidado* [< ... *de/ele ser descuidado*]. *Repreender-lhe o descuido"* (Jucá). *"Repreender velha e espulgar cão duas tolices são"* (Prov.). *"Repreender alguém por faltas cometidas. Repreender faltas a alguém"* (Nascentes). *Repreendê-lo por falta cometida, por desleixo.* // **2. TDI**: *repreendê-lo de, por...* Acusar; argüir: *Repreender alguém de* (ou *por*) *infração da lei.*

REPRESAR TD: *represá-lo.* Deter o curso de (águas) (com represa). // Conter; reprimir (lágrimas, soluços, sentimentos, ódios, etc.). // Impedir; atalhar (o crime, p. ex.). // Fazer presa de; apreender; apossar-se de (bens).

REPRESENTAR 1. TD: *representá-lo.* Ser a imagem ou reprodução de; pintar; retratar (algo ou alguém). // Significar; simbolizar: *O lírio representa a pureza.* // Ser representante, embaixador ou delegado de (um país). // Ser procurador ou mandatário de (o cliente). // Fazer as vezes de; substituir (alguém). // Figurar; aparentar: *Ela representa (ter) cerca de vinte anos.* // Encenar, exibir (peça teatral): *Representar um auto de Gil Vicente.* // **2. TD**: *representá-lo.* **Int**: *representar.* Desempenhar papel de; interpretar; desempenhar função de ator ou atriz (**Int**): *Representar Hamlet. Ela representa desde os quinze anos.* // **3. TD(I)**: *representá-lo (a...)*; *representar(-lhe) algo.* Fazer ou tornar presente; patentear; revelar: *A fantasia (lhe) representa um mundo de sonho.* // Descrever; pintar: *"A Bíblia representa-nos com lindas cores o Paraíso"* (Aurélio). *Este quadro (nos) representa uma caçada.* // Expor oralmente ou por escrito; retratar: *O viajante representou(-lhes) as características da região visitada.* // **4. TDp(I)**: *representar-se (a...)*; *representar-se(-lhe).* Oferecer-se ao espírito; apresentar-se: *Representou-se(-lhe) em sonho uma figura estranha.* // **5. TDpI**: *Representar-se em...* Aparecer em outra forma; figurar como símbolo ou imagem: *"As aspirações da burguesia representam-se nos bens de consumo"* (Aurélio). // **6. TDp(I) Pred**: *representar-se (a...)* + Predicativo. Afigurar-se; parecer: *A ocasião representa-se(-lhe) favorável* (<*A ocasião representa a ele/ela ser favorável*). // **7. TI**: *representar (a...) (contra, sobre...).* (Dir.) Expor oralmente ou por escrito (a autoridade competente) (contra atos, faltas, irregularidades que exigem providências); fazer queixa ou reclamação (a alguém) (contra outrem): *Representar ao poder executivo (sobre irregularidades administrativas). Os funcionários representaram (à gerência) contra o chefe. "Se o diretor assim fizer, representarei ao rei-*

tor" (Nascentes). // **8. TI Pred**: *representar de* + Predicativo. Fazer-se; fingir-se: *Representar de vítima, de herói.* // Fazer papel (teatral) de: *Representar de fada, de mocinho.*

REPRIMIR 1. TD: *reprimi-lo.* **TDp**: *reprimir-se.* Conter(-se); dominar(-se); moderar(-se); refrear(-se): *Reprimir paixões, sentimentos, emoções. Reprimir um movimento popular. Reprimir(-se) alguém. Ele se reprimiu para não dar uma gargalhada.* // **2. TD**: *reprimi-lo.* Ocultar; disfarçar; não manifestar (queixas, mágoas, etc.). // Impedir pela ameaça ou pelo castigo; proibir (o contrabando, p. ex.). // Punir (abusos, infratores da lei, etc.). // Tiranizar; oprimir: *Os tiranos reprimem o povo.*

REPRODUZIR 1. TD: *reproduzi-lo.* Produzir outra vez; tornar a produzir (um quadro, uma música, p. ex.). // Tornar a apresentar. // Imitar, traduzir fielmente; reeditar (uma obra). // Copiar; imitar (um quadro, p. ex.). // **2. TD(I)**: *reproduzi-lo (a...)*; *reproduzir (-lhe) algo.* Contar ou expor com minúcias; descrever: *O espião reproduziu(-lhes) tudo o que ouvira.* // **3. TD**: *reproduzi-lo.* **TDp**: *reproduzir-se.* **Int**: *reproduzir.* Perpetuar(-se) pela geração; procriar(-se); multiplicar(-se): *Reproduzir(-se) uma espécie. "... só requer espaço para criar e reproduzir"* (Coelho Neto: Freire). // **4. TD**: *reproduzi-lo.* **TDp**: *reproduzir-se.* Renovar(-se); repetir(-se): *Reproduzir(-se) um fenômeno, um gesto.*

REPROVAR 1. TD: *reprová-lo.* Não aprovar; recusar; rejeitar; votar contra (um projeto, p. ex.). // **2. TD(I)**: *reprová-lo (a...)*; *reprovar (-lhe) algo.* Censurar; condenar (costumes, atos, etc.): *O pai reprovou(-lhe) ter dito aquilo.* // **3. TD(I)**: *reprová-lo (em...).* **Int**: *reprovar.* Julgar inabilitado (aluno, candidato): *O professor reprovou dois alunos (em Português). "Há professores que não reprovam"* (Aurélio).

REPUDIAR TD: *repudiá-lo.* Divorciar-se (o homem) da mulher: *Repudiar a mulher, a esposa.* // Renunciar voluntariamente a (uma herança, um legado). // Rejeitar; repelir (qualquer coisa). // Abandonar; desamparar.

REPUGNAR 1. Int ou **TI**: *repugnar (a...)*; *repugnar(-lhe)* (OBS.). Causar nojo, asco, repugnância: *Essas comidas lhe repugnam ao estômago. Essas comidas repugnam (a qualquer um).* // Causar antipatia, aversão; desagradar: *Essa música repugna ao seu ouvido. Essa música lhe repugna. Repugna-me essa proposta. Repugna (a qualquer um) pedir dinheiro. Repugna (ao seu temperamento) ver essas coisas. "Coisas que repugna serem vistas"* (Jucá) (< *Repugna/essas coisas serem vistas*). // **2. TI**: *algo repugnar a...* Ser contrário, incompatível; opor-se: *Arbitrariedades repugnam ao senso de justiça. As injustiças sociais repugnam ao espírito cristão.* // **3. TD**: *alguém repugnar algo* (*repugná-lo*) ou **TI**: *alguém repugnar a algo* (OBS.). Não admitir; opor-se ou resistir (a): *Conservadores repugnam (a) transformações, (a) novidades*; *eles as repugnam* ou *repugnam a elas.* // **4. TD**: *repugná-lo* (OBS.) (cp. **1. TI**) (p. us.) Não aceitar; recusar; rejeitar: *Seu estômago repugna essas comidas. Seu ouvido repugna essa música. "Eu repugno a tua proposta"* (Jucá). — **OBS.** A regência atual é *algo* ou *alguém repugna (a uma pessoa)*, *algo* ou *alguém repugna(-lhe)*, a comparar com *algo* ou *alguém causa repugnância (a uma pessoa).* As outras construções, arcaizadas, talvez se expliquem pela semântica 'rejeitar, recusar, repelir, não aceitar ou não admitir' (= **3, 4. TD**) e 'opor-se, resistir (alguém) *a*' (= **3. TI**).

REPUTAR 1. TD(I) Pred: *reputá-lo (como, por)* + Predicativo. **TDp Pred**: *reputar-se* + + Predicativo. Considerar(-se); julgar(-se): *Ela o reputava (como) um homem de bem*; *reputava-o (por) homem de bem* (< *Reputava /ele ser (um) homem de bem*). *Reputa-se um gênio. Parece que se reputam infalíveis*. // **2. TDI**: *reputá-lo em...* Avaliar; estimar: *Em quanto reputaram as despesas? Em dez milhões.* // **3. TD**: *reputá-lo.* (p. us.) Dar reputação, i. é, fama, renome a: *Sua atuação reputou-o.*

REPUXAR 1. TD: *repuxá-lo.* **Int**: *repuxar.* Puxar para trás; puxar com força ou violência; ter repuxo: *As ondas repuxavam (os banhistas).* // **2. TD(I)**: *repuxá-lo (para...).* Puxar; esticar muito: *Repuxar o cabelo (para trás).* // **3. TD**: *repuxá-lo.* Contrair; franzir (os lábios, os cantos da boca). // Reforçar (parede, muro, etc.) com escoras; escorar. // **4. Int**: *repuxar.* Sair (liquido) em repuxo. // Retesar: *Os músculos repuxaram. As cordas* (*Os fios*, etc.) *repuxaram.* // (pop.) Latejar: *A ferida repuxava.*

REQUEBRAR 1. TD: *requebrá-lo.* **TDp**: *requebrar-se.* Rebolar(-se); saracotear(-se): *A mulata requebrava os quadris, o corpo. Ela se requebrava (toda). Requebra-se ao andar.* // **2. TD**: *requebrá-lo.* Mover languidamente (os olhos). // Da inflexão melodiosa ou terna a (a voz). // **3. TDp(I)**: *requebrar-se (em...).* Fazer requebros (i. é, gestos ou meneios amorosos): "*Requebrava-se todo em sorrisos e gentilezas*" (Melhoramentos). *Requebrava-se toda (em galanteios).*

REQUEIMAR TD: *requeimá-lo*. **Int**: *requeimar*. Produzir ardor (em); ser picante para; picar (a boca): *A pimenta requeima (a boca)*; *requeima na boca.*

REQUERER 1. TD(I): *requerê-lo (a...)*; *requerer(-lhe) algo*; *requerer(-lhe) que...* Pedir por meio de requerimento; pedir em juízo; solicitar aos poderes públicos: *Requerer (ao Governo) um cargo, a concessão de um benefício. "Vou requerer ao presidente uma assembléia geral"* (Nascentes). *Requereram (ao Supremo Tribunal) a reforma da sentença. Requereu(-lhe) aposentadoria,* habeas-corpus. *Requereu ao juiz que se dignasse...* // Pedir; solicitar: *Requereu ao presidente (que) consignasse na ata o seu protesto. Requeria(-lhes) que a ouvissem. Requer(-lhes) ajuda*; *requer(-lhes) que o ajudem.* // *Requerê-lo (a, de...)*; *requerer(-lhe) algo.* Exigir; demandar; reclamar: *"Requereu deles mais prudência e tino"* (Figueiredo: Fernandes). *A situação requer (de todos) calma e vigilância. Requer-se honestidade do homem público. Empenho é o que todos lhe requerem.* // **2. TD**: *requerê-lo*. Reclamar a presença ou o auxílio de (alguém ou algo, ajudantes, tropas, etc.). // Ser digno de; merecer: *O bom trabalho requer boa remuneração.* // Determinar: *"Assim o requer a Igreja"* (KLS). // (pop.) Consultar (alma do outro mundo). // **3. Int**: *requerer*. Fazer requerimento. // Fazer petições.

REQÜESTAR TD: *reqüestá-lo*. **Int**: *reqüestar*. Pretender o amor de (uma mulher), persegui-la com pedidos amorosos, galanteios; galantear; namorar; cortejar. — Var.: *requestar*.

REQUINTAR TD: *requintá-lo*. **T(Dp)I**: *requintar(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *requintar(-se)*. Aperfeiçoar(-se); aprimorar(-se); esmerar(-se); (fazer) ter requinte: *Requintar (n)a linguagem, (n)o estilo. Esmera-se na elegância, sem requintar(-se).*

REQUISITAR TD(I): *requisitá-lo (a, de...)*; *requisitar(-lhe) algo*. Exigir ou pedir legalmente, para serviço público; requerer: *Requisitou (ao general) mais tropas. Requisitaram cavalos (da capital).* // Fazer requisição de; requerer; pedir: *Requisitar (da biblioteca) algumas revistas.*

RESCINDIR TD: *rescindi-lo*. Anular, desfazer (contrato). // Romper, dissolver (um casamento, um compromisso).

RESENHAR TD: *resenhá-lo*. Fazer a resenha de (uma obra, uma revista). // Enumerar (por partes): *Resenhar as baixas.* // Contar; relacionar.

RESERVAR 1. TD(I): *reservá-lo (para...)*. **TDp(I)**: *reservar-se (para...)*. Pôr(-se) de reserva ou de parte; guardar(-se); poupar(-se); conservar(-se): *O técnico reservou o melhor jogador (para o segundo tempo). O jogador tratou de se reservar (para os minutos finais).* // **2. TD(I)**: *reservá-lo (a, para...)*; *reservar(-lhe) algo.* (Pre)destinar; preparar: *Ninguém sabe o que o futuro (lhe) reserva. A vida reserva grandes alegrias para os* (ou *aos*) *que sabem lutar.* // **3. TDI**: *Reservá-lo de...* Defender; livrar; preservar: *Reserve-o Deus de todo mal.* // **4. TD**: *reservá-lo*. Fazer reserva (garantia antecipada de lugar, acomodação, etc.) de: *Reservar mesa, quarto, cadeira,* etc. // **5. TDIp**: *reservar-se algo*. Resguardar-se; preservar-se: *Reservar-se o direito de opinar livremente.*

RESFOLEGAR Int: *resfolegar*. Tomar fôlego ruidosamente; respirar com esforço e/ou ruído: *O cavalo estacou resfolegando.* // Tomar alento; descansar da fadiga. — Var.: *resfolgar*.

RESFRIAR 1. TD: *resfriá-lo*. **TDp** ou **Int**: *resfriar(-se)* (OBS.). Tornar(-se) frio novamente; esfriar(-se) outra vez: *Resfriar o chá. O chá resfriou(-se).* // Desanimar(-se); desalentar(-se); esfriar(-se): *A derrota resfriou os atletas. Os atletas (se) resfriaram com a derrota.* — **OBS.** Prefere-se a var. *esfriar* para esse caso. A var. *resfriar*, reforçada pelo cognato *resfriado*, é usada para a acepção **2** (a seguir). // **2. TDp** ou (menos us.) **Int**: *resfriar(-se)*. Apanhar resfriado; gripar-se: *Ela se resfria facilmente.*

RESGATAR 1. TD: *resgatá-lo*. **TDp**: *resgatar-se*. Livrar(-se) de cativeiro a troco de dinheiro ou outro valor. // **2. TD**: *resgatá-lo*. Efetuar o pagamento de (dívida); pagar. // Obter com dinheiro a restituição de (promissória). // Recuperar; retomar: *A tropa resgatou a vila (ocupada).* // Remir; expiar (culpa, pecado, erro). // Obter à custa de sacrifícios. // Cumprir; executar (um compromisso, uma obrigação). // Fazer esquecer; apagar da lembrança: *A vitória resgatou os pequenos insucessos.*

RESGUARDAR 1. TDI: *resguardá-lo de...* **TDpI**: *resguardar-se de...* Guardar(-se) cuidadosamente; defender(-se); proteger(-se): *A medicina preventiva resguarda o corpo de doenças. Resguardar-se de enfermidades com* *a higiene e uma vida saudável.* // Abrigar (-se): *Resguardar(-se) alguém do frio, da chuva. Resguardar os olhos da intensa luminosidade.* // Pôr(-se) a salvo; livrar(-se): *Resguardar(-se) alguém de perigos, de imprevistos.* // **2. TD(I)**: *resguardá-lo (de...).* Guardar (das inclemências do tempo): *As luvas resguardam as mãos (do frio).* // **3. TD**: *resguardá-lo.* Proteger contra danos ou perigos; defender (a honra, a inocência, a pureza, etc.). // Cumprir; observar; guardar (a lei, as normas, etc.)

RESIDIR Pred Loc: *residir* + Predicativo Locativo (OBS.^{1}). Fixar ou ter residência; morar: *Onde residem eles? Na capital. No interior. Na rua X. Residir à rua X* (OBS.^{1}). // Ter sede; localizar-se: *A linguagem reside no hemisfério esquerdo do cérebro.* // Ser; estar; consistir (OBS.^{2}): *O problema reside na falta de verbas. "O seu mal reside só na mente"* (Melhoramentos). — **OBS.^{1}** Primariamente, *residir em...* Mas *residir a*, sobretudo diante do substantivo *rua*, é de boa tradição escrita (v. *morar*, OBS.^{1}), e "é de bom cunho português" (Silveira Bueno: Fernandes). Jucá só admite *residir a* "quando a preposição signifique 'para os lados de', 'na proximidade de': *Resido à Lapa*", talvez por causa do traço significativo 'direção' da prep. *a*. A observação do uso não justifica tal restrição. Na linguagem culta formal: *residir em...* — **OBS.^{2}** Vale aqui a OBS.^{2} feita em *morar*: a semântica 'ser, estar' e construções como *residir só/residir com alguém* sugerem a classificação de "predicativo" (Pred) para este verbo.

RESIGNAR 1. TD(I): *resigná-lo (em...).* Demitir-se de; renunciar (a) (cargo, posto): *Resignou o trono (no seu filho). "D. Camila nele resignou a autoridade que exercia na casa"* (Alencar: Jucá). // **2. TDp(I)**: *resignar-se (a, com, em...).* Ter resignação; conformar-se: *Resignar-se a* (*com, em*) *ter pouco. Resigna-se ao* (ou *com o*) *que tem. "Resignei-me com aquele viver"* (Jucá) (ou *àquele viver*). *Resignar-se ao sofrimento/a sofrer. "Na adversidade, resigno-me em Deus"* (Melhoramentos). *Nada conseguindo resignou-se.*

RESILIR 1. TD: *resili-lo.* (Jur.) Desfazer (um contrato) por mútuo acordo das partes. // **2. TI**: *resilir de...* Rescindir, desistir (de um contrato) por decisão ou desistência unilateral. Cf. Kaspary, p. 132-3: *"... o fretador pode resilir do contrato"* (Código Comercial).

RESISTIR 1. Int ou **TI**: *resistir (a...)*; *resistir (-lhe)* (OBS.). Opor resistência; não ceder; não se dobrar: *O exército resistiu bravamente (ao inimigo, aos ataques).* // Conservar-se firme e inabalável; durar; subsistir: *Instituições que resistem (ao tempo, aos contratempos). Resistir (a dificuldades). Roupas que resistem (ao uso). A ponte resiste.* // **2. TI**: *resistir a...*; *resistir-lhe* (OBS.). Fazer face (a (um) poder superior); opor-se: *Resistir ao destino, à morte, a uma autoridade, a Deus. "Resistir ao policial; resistir-lhe. Resistiu às ordens; resistiu a elas"* (Jucá). // Fazer frente (a uma invasão, a investidas, etc.); defender-se. // Negar-se; recusar-se: *Resiste a admitir sua inferioridade. Resiste a concorrer.* // Suportar: *Sua argumentação não resiste a uma análise.* — **OBS.** É antiquada a regência **TD** *resisti-lo.* Tb. *resistir contra* aparece no port. ant. (cf. Torres: 255). Cf. Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, § 852.

RESMUNGAR TD: *resmungá-lo.* **Int**: *resmungar.* Dizer, proferir (palavras, expressões, frases, rezas, ameaças, etc.) entre os dentes, em tom baixo e com mau-humor.

RESOLVER 1. TD: *resolvê-lo.* **TDp** ou **Int**: *resolver(-se).* (Fazer) desaparecer aos poucos; desfazer(-se) sem dor nem supuração; extinguir(-se) gradualmente: *Resolver um tumor, uma inflamação. O tumor (se) resolveu.* // **2. TD(I)**: *resolvê-lo (em...).* **TDp(I)**: *resolver-se (em...).* Decompor(-se) (um corpo), dividir (-se) em seus elementos constituintes; dissolver(-se): *Resolver(-se) a água (em oxigênio e hidrogênio).* // *Resolvê-lo (a...)*; *resolver-se a...*; *resolver-se (entre...) (por...)*; *resolver-se.* (Fazer) tomar a decisão ou deliberação; (fazer) deliberar; decidir(-se): *Resolver(-se) alguém a continuar no cargo. "Resolvi-o a assim proceder"* (Jucá). *Resolver-se entre dois candidatos (pelo mais experiente).* // **3. TDI**: *resolvê-lo em...* **TDpI**: *resolver-se em...* Transformar(-se); reduzir(-se): *Resolver(-se) o vapor, a nuvem em água, a água em gelo.* // **4. TD**: *resolver algo* (*resolvê-lo*); *resolver* + + Infinitivo (OBS.). **T(Dp)I**: *resolver(-se) sobre, quanto a...* **Int**: *resolver.* Emitir decisão ou deliberação (sobre); decidir; deliberar: *Resolveu aceitar o desafio. Resolver sobre um assunto. "O tribunal espera as informações para resolver-se quanto à culpa do réu"* (Aurélio); *para resolver quanto a* (ou *sobre*) *isso. "Resolve devagar, executa depressa"* (Prov.). *"Quem depressa resolve, depressa se arrepende"* (id.). — **OBS.** *Resolver de* + Infinitivo é ant. ou "desus." (Aurélio), construção explicável pela regência nominal (*resolução de*) + ênfase: *"... resolveram em conselho de pôr o seu pão em cruz"* (Vieira:

Amaral). // **5. TD(I)**: *resolvê-lo (por...)*. Achar a solução de; explicar: *Resolveu um mistério (pela dúvida). "Resolve a questão pelo mesmo fundamento"* (Vieira: Freire). // Dar solução a; solucionar: *Resolver uma greve (pelo aumento dos salários)*. // **6. TD**: *resolvê-lo*. Rescindir; dissolver (um contrato). // **7. Int**: *resolver*. Trazer benefício ou vantagem; adiantar; ser (boa) solução: *Gritar não resolve. Grito não resolve.*

RESPEITAR 1. TD: *respeitá-lo*. **TDp**: *respeitar-se*. Tratar(-se) com respeito; fazer(-se) respeitado; dar(-se) ao respeito: *Respeitar(-se) alguém. Seus filhos a respeitam. O homem deve respeitar os outros (respeitá-los) e respeitar-se a si mesmo. "Se o pai é bom, adora-se; se não presta, respeita-se"* [... *a gente o respeita*] (Prov.). // **2. TD**: *respeitá-lo*. Acatar; honrar: *Respeitar os mais velhos.* // Ter medo de; temer; recear (uma fera). // Acatar; observar; cumprir (a lei, as normas, etc.). // Admitir; suportar; tolerar (críticas, censuras, sugestões, etc.). // Ter em conta; considerar (o desejo de alguém, a voz do povo, etc.). // Reconhecer (os méritos, os direitos, a fama de alguém, etc.). // Não causar dano a; poupar (coisas ou pessoas). // **3. TI**: *respeitar a...; respeitar-lhe*. Dizer respeito; concernir; relacionar-se: *Isso não respeita a ela; não lhe respeita.*

RESPIGAR 1. TD(I): *respigá-lo (em...)*. **Int** ou **TI**: *respigar (em...)*. Colher aqui e ali (espigas, grãos, etc. que ficam após a colheita): *Respigar trigo, grãos (na seara). Respigar as searas. Não só ceifar, mas também respigar. Respigar no campo, como Rute.* // **2. TD(I)**: *respigá-lo (em...)*. **TI**: *respigar em...* Coligir; compilar: *"Andou respigando nos clássicos as expressões mais felizes"* (Aulete). *Respigar exemplos, citações. Respigar nos clássicos, nas antologias.*

RESPINGAR 1. TI: *respingar (de...) (para...)*. **Int**: *respingar*. Deitar (a água ou outro líquido) pingos ou borrifos: *O café respingou (do bule). "A lama respingou para cima da calçada"* (Nascentes). // Deitar (o fogo) faíscas; crepitar: *O fogo respingava (da lareira).* // **2. TD(I)**: *respingá-lo (de...)*. Manchar com pingos ou borrifos; salpicar: *Respingar a roupa (de lama). Respingar a toalha (de leite).*

RESPIRAR 1. TD: *respirá-lo*. **Int**: *respirar*. Absorver (o oxigênio do ar); sorver e expelir (o ar): *Respirava a plenos pulmões (o ar da montanha).* // **2. Int**: *respirar*. Ter vida; viver: *"Moribundo que ainda respira"* (Lello). // Soprar; bafejar: *"Os ventos brandamente respiravam"* (Camões). // Sentir alívio depois de grande preocupação; descansar aliviado; tomar fôlego: *Pôde enfim respirar. Passado o sufoco, respirou tranqüilo.* // **3. TD**: *respirá-lo*. **Int** ou **TI**: *respirar (de, em...)*. Manifestar(-se); revelar(-se); transpirar: *Seu rosto respira beleza e simpatia. Beleza e simpatia respiram no seu rosto. "Quando ela sorri, respiram a beleza e a simpatia de seu semblante"* (Aurélio). // **4. TD**: *respirá-lo*. Exalar; expelir: *A chaminé respira fumaça.* // Desejar com ardor: *Respirar vingança, ameaças.* // Desfrutar; gozar: *Respirar paz, tranqüilidade, liberdade.* // Ocupar-se com; nutrir-se de: *Respirar arte, poesia, ciência.*

RESPLANDECER Int ou **TI**: *resplandecer (em...)*. Brilhar intensamente; rutilar: *"E a luz resplandece nas trevas"* (Evangelho de São João). *(No céu) resplandecem as primeiras estrelas; ali resplandecem elas.* // *Resplandecer (em, entre...)*. Engrandecer-se; distinguir-se; sobressair: *Seu talento resplandece nas letras. Ele resplandece (em talento) entre seus pares.* — Var.: *resplender.*

RESPONDER 1. TD(I): *responder algo (a alguém); responder(-lhe) algo; responder(-lhe) que...* **Int**: *responder*. Comunicar (falando ou escrevendo) em resposta: *O que (é que) ele respondeu (aos colegas)? Respondeu(-lhes) que aceitava a proposta. Respondeu que sim* (ou *não*) (OBS.[1]). *Respondeu sim* (ou *não*). *Não respondeu (nada).* — **OBS.[1]** Esporadicamente ocorre *responder* (ou *dizer*) *de sim, de não* (Epifânio: 299, § 418). // **2. TI**: *responder a algo; responder a ele(s), a ela(s)* ou *responder algo* (*respondê-lo*) (OBS.[2]). Comunicar (falando ou escrevendo) alguma coisa em resposta: *Responder a uma pergunta, a uma questão; responder a elas. Responder a uma carta, à carta, a um bilhete, a um ofício; responder a eles. "Começou São Domingos a levantar as questões, e o demônio ponto por ponto a responder a elas"* (Vieira: Torres). *"Respondo a teu bilhete; respondo a ele"* (Jucá). — **OBS.[2]** Regência primária: *responder a algo* (pergunta, carta, etc.), com objeto direto indeterminado, numa estrutura plena suposta [*alguém responde-algo-a uma pergunta, carta,* etc.]. Gramáticos e puristas só aceitam essa regência, mas no português brasileiro está consagrada a regência **TD** que eles condenam: *responder uma pergunta, uma carta; respondê-las*. Exemplos: *"Fulano respondeu o meu cartão"* (Jucá). *"... respondê-la* [a pergunta]" (Drummond: Barbadinho). *"Não a* [a crítica] *respondera"* (Viana Moog:

id.). "*Essa pergunta, ninguém a responderá*" (Augusto F. Schmidt: id.). "... *responder milhares de perguntas*" (José Geraldo Vieira: id.). "... *respondia apenas as fórmulas regulamentares*" (Rachel de Queiroz: id.). "... *respondendo cartas de ouvintes*" (Rubem Braga: Lessa). "... *respondo cartas*" (Mário de Andrade: id.). "... *não respondia a pergunta*" (José Lins do Rego: id.). (V. tb. Nascentes, 1960: 181.) A construção passiva deriva dessa regência: *perguntas, cartas,* etc. *são respondidas* (cf. Epifânio: 104, § 132). Preserve-se a regência primária *responder a...* na linguagem culta formal, sem condenar a regência evoluída, perfeitamente explicável: por ausência de objeto direto (indeterminado), pode o indireto tomar-lhe o lugar. // **3. Int** ou **TI**: *responder (a alguém)*; *responder (-lhe)*. Dar resposta; replicar; redargüir; retorquir: *Interrogado pelos colegas, ele não (lhes) respondeu. Respondeu ao amigo*; *respondeu-lhe.* "*Não responder é resposta*" (Prov.). "*Quem bem ouve, bem responde*" ou "*Quem mal ouve, mal responde*" (id.). "*Responde o frade como canta o abade*" (id.). // Repetir a voz, o som: *O eco responde (aos gritos, às vozes).* // Ser respondão: *Não gosto de criança que responde (aos mais velhos).* // **4. TI**: *responder a...* Corresponder; seguir-se: *Um insulto responde a outro.* // Condizer; equivaler: *Os resultados não respondiam aos esforços.* // Contrapor-se: *À vaidade dos tolos responde a modéstia dos sábios.* // Retribuir; corresponder: *Responder a carinhos, a gentilezas.* // Revidar (a agressões, ataques, etc.). // Apresentar argumentos (contra objeções, p. ex.). // Ser submetido (a inquérito, a processo). // *Responder (a...) por...*; *responder(-lhe) por...* Ser responsável; responsabilizar-se: *Responder(-lhe) por perdas e danos. Responder por um menor.*

RESPONSABILIZAR 1. TD(I): *responsabilizá-lo (por...).* **TDp(I)**: *responsabilizar-se (por...).* Tornar(-se) ou considerar(-se) responsável; (fazer) responder: *Responsabilizar (-se) alguém (por um acidente). Responsabilizou-se e aos colegas (pelo acontecido).* // **2. TDI Pred**: *responsabilizá-lo como* + Predicativo. Considerar, reputar: *A polícia responsabilizou-o como autor do crime.*

RESSABIAR T(Dp)I: *ressabiar(-se) com, de...* **TDp** ou **Int**: *ressabiar(-se).* Ficar ressabiado, escaldado, desconfiado por já haver experimentado uma ou mais vezes: *Fez uma experiência e ressabiou(-se) (de negócios semelhantes).* // Ressentir-se; melindrar-se; ofender-se: *O escritor ressabiou(-se) com as* (ou *das*) *críticas. Foi criticado uma vez e ressabiou(-se).*

RESSALTAR 1. TD: *ressaltá-lo.* **Int** ou **TI**: *ressaltar (de...).* Tornar(-se) saliente; salientar (-se); destacar(-se): *Ressaltar os méritos, as qualidades de alguém. Ressaltam-lhe as costelas do magro peito. Algumas características ressaltam (de sua obra).* // **2. Int** ou **TI**: *ressaltar (de...).* Dar muitos saltos; dar saltos repetidos: *A bola vai saltando e ressaltando. A bola ressaltou da tabela.*

RESSALVAR 1. TD(I): *ressalvá-lo (de...).* **TDp(I)**: *ressalvar-se (de...).* Dar(-se) ressalva (a); excetuar(-se); excluir(-se): *Ressalvou os colegas e ressalvou-se a si mesmo (da lista dos indigitados).* // Eximir(-se); isentar(-se): *Ressalvar(-se) alguém (de responsabilidade).* // **2. TDp(I)**: *ressalvar-se (de...).* Desculpar-se; escusar-se: *Ele tratou de ressalvar-se (do esquecimento, da falha).* // Fazer ressalva ao que disse ou fez.

RESSARCIR TD(I): *ressarci-lo (a, de...)*; *ressarcir(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *ressarcir-se (de...).* Compensar(-se); indenizar(-se): *Ressarcir(-se) alguém de perdas e danos.* "*Deves ressarci-lo dos danos que lhe causaste*" (Nascentes). "... *ressarcindo ao locatário as perdas e danos resultantes*" (Código Civil: Nascentes). *Ressarcir à parte lesada* (*Ressarcir-lhe*) *as perdas e danos. Ressarcir-se de todo o prejuízo.*

RESSECAR TD: *ressecá-lo.* **TDp**: *ressecar-se.* Tornar(-se) excessivamente seco; ressequir (-se): *O sol ressecou a terra. Ressecou-se a terra.*

RESSENTIR 1. TDpI: *ressentir-se de...* Sofrer os efeitos ou as conseqüências (de alguma coisa): *A sociedade se ressentiu dos maus investimentos.* // Dar-se conta; advertir-se: *O chefe ressentiu-se das irregularidades.* // **2. TD**: *ressenti-lo.* **TDp(I)**: *ressentir-se (de...).* Sentir muito; magoar-se; ofender-se: "*Ainda hoje ressinto a ofensa que ele me fez*" (Nascentes). *Ressente-se ainda da ofensa. Ela se ressentiu das críticas. Ressente-se facilmente.*

RESSEQUIR TD: *ressequi-lo.* **TDp**: *ressequir-se.* Tornar(-se) muito seco; ressecar(-se).

RESSOAR 1. Int ou **TI**: *ressoar (a...).* Soar com estrondo; estrondear; retumbar; tornar a soar; soar repetidas vezes ou confusamente: *Ressoam (aos seus ouvidos) trombetas e clarins. Ressoa a campainha, a buzina.* // **2. TD**: *ressoá-lo.* **Int**: *ressoar.* Entoar; repetir; retumbar: *Clarins ressoavam (uma ária marcial). O carrilhão ressoa (as notas iniciais dos* Dies Irae*).*

RESSONAR **Int**: *ressonar*. Respirar ruidosamente durante o sono. // Dormir.

RESSURGIR 1. TI: *ressurgir (de...) (a, para...)*. **Int**: *ressurgir*. **TDI**: *ressurgi-lo (de...) (a, para...)*. **TD**: *ressurgi-lo*. (Fazer) surgir de novo; (fazer) reviver, voltar à vida; ressuscitar: *Cristo ressurgiu (dos mortos) ao terceiro dia. Ressurgiu da morte à* (ou *para a*) *vida. "A fênix ressurge de suas próprias cinzas"* (KLS). *Cristo ressurgiu Lázaro (da morte) (à vida).* // **2. Int**: *ressurgir*. Manifestar-se de novo; reaparecer: *Ressurgem sintomas da antiga moléstia. Velhas superstições vão ressurgindo.* // Prosperar de novo; revitalizar-se: *Ressurgem as artes e as ciências, a indústria, a economia.*

RESSUSCITAR 1. TI: *ressuscitar (de...) (a, para...)*. **Int**: *ressuscitar*. **TDI**: *ressuscitá-lo (de...) (a, para...)*. **TD**: *ressuscitá-lo*. (Fazer) voltar à vida, reviver; ressurgir: *Cristo ressuscitou (dos mortos) ao terceiro dia. Ressuscitou da morte para a vida. Cristo ressuscitou Lázaro (da morte) (à* ou *para a vida).* // (Fazer) reaparecer; ressurgir: *Questões antigas ressuscitam (do esquecimento). "Sempre das cinzas de mal-premiados ressuscitam as verdades"* (Prov.). *Ressuscitar (do passado) velhos usos e costumes.* // **2. Int**: *ressuscitar*. Escapar de morrer; "nascer de novo": *"Você não sarou: ressuscitou"* (Fernandes).

RESTABELECER 1. TD(I): *restabelecê-lo (de...)*. **TDp(I)**: *restabelecer-se (de...)*. (Fazer) recuperar as forças, a saúde; revigorar(-se); recuperar(-se); restaurar(-se): *A medicação restabeleceu-a (da moléstia); restabeleceu-lhe a saúde, as forças. Com a medicação ela se restabeleceu prontamente (da moléstia). "Ele agora se restabeleceu do tifo"* (Nascentes). // **2. TDI**: *restabelecê-lo em...* Repor, colocar de novo (na posição, condição ou situação anterior); reconduzir; reintegrar: *Restabelecer um funcionário no seu posto. "... restabelecer as coisas no seu estado anterior"* (Rui: Fernandes). // **3. TD**: *restabelecê-lo*. Estabelecer de novo; ressuscitar: *Restabelecer velhos hábitos, tradições antigas.* // Instituir de novo; reformar (instituições, etc.). // Fazer voltar (a ordem, p. ex.). // Restituir à forma exata (um texto, um documento).

RESTAR 1. TI: *restar (a...) (de...)*; *restar(-lhe) (de...)*. **Int**: *restar*. Ficar, existir ou subsistir como resto: *É tudo o que lhe resta (do que possuía). É tudo o que resta. Restam(-lhe) cem cruzados. Fragmentos que restam de manuscritos medievais.* // Sobreviver: *De três filhos resta-lhes apenas um. Restam(-lhe) poucos familiares. Os poucos que restam do grupo.* // *Restar (a...) (para, por, a...)*; *restar(-lhe) (para...)*; *restar*. Faltar (para completar ou fazer): *Poucas horas de vida lhe restavam. Resta(-lhe) assinar o contrato. "Pagou o capital, restam os juros"* (Melhoramentos). *Resta apurar duas dezenas de urnas. Urnas que resta apurar. "Restam por apurar duas dezenas de urnas"* (Sousa e Silva). *O que (lhes) resta fazer? "O que lhes restava a fazer"* (Alencar: Jucá). *"Resta-me isso para fazer"* (Jucá). *Trabalhos que resta serem feitos.* // **2. Int**: *restar*. Permanecer; persistir: *Restam algumas dúvidas.* // Sobrar; sobejar: *Restam munições, víveres.*

RESTAURAR 1. TD(I): *restaurá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *restaurar-se (de...)*. Recuperar(-se); restabelecer(-se): *Restaurar(-se) alguém do cansaço, de uma doença. Restaurar as energias, as forças, a saúde. O doente se restaurou.* // **2. TD**: *restaurá-lo*. Obter de novo a posse ou o domínio de (algo); reaver; recobrar. // Consertar; reparar; refazer segundo indicações do estado original (um edifício, um monumento histórico, etc.). // Pôr outra vez em vigor; restabelecer (usos, costumes, leis, etc.). // Restituir (governo, dinastia, etc.) ao poder. // Indenizar (danos, prejuízos, etc.).

RESTITUIR 1. TD(I): *restituí-lo (a...)*; *restituir(-lhe) algo*. Entregar (o que se emprestou, tomou ou se possuía indevidamente); devolver: *Restituí(-lhe) o livro emprestado. Restituíram(-lhes) o dinheiro.* // Fazer recuperar: *Remédios que restituem o vigor (às pessoas).* // **2. TD(I)**: *restituir alguém* (*restituí-lo*) *(a...)*. **TDpI**: *restituir-se a...* (Fazer) voltar, retornar: *O mar restituiu o (corpo do) afogado (à praia). Restituir(-se) alguém à pátria.* // **3. TDI**: *restituí-lo a, em...* **TDpI**: *restituir-se a, em...* (Fazer) voltar (a cargo); reintegrar(-se); reempossar(-se): *Restituir(-se) alguém ao* (ou *no*) *antigo cargo. "Vencida a rebelião, o rei restituiu-se no seu posto"* (Aurélio). // *Restituir alguém* (*Restituí-lo*) *de...*; *restituir-se de...* Compensar(-se); indenizar(-se): *Restituir(-se) alguém de danos, prejuízos.* // **4. TD**: *restituí-lo*. (p. us.) Consertar; reparar; restaurar (um objeto, um brinquedo). // (p. us.) Restaurar, refazer segundo indicações do estado original.

RESTRINGIR 1. TD(I): *restringi-lo (a...)*. **TDpI**: *restringir-se a...* Limitar(-se); reduzir(-se); resumir(-se): *"Restrinjo os gastos às minhas posses"* (Jucá). *Restrinjo os gastos, as despesas. Restringir-se a um assunto deter-*

minado. // **2. TD**: *restringi-lo.* (p. us.) Tornar mais estreito ou apertado; estreitar (uma abertura, p. ex.). // Diminuir; encurtar (um trajeto, p. ex.).

RESULTAR 1. TI: *resultar(-lhe) de...* Dar em resultado; originar-se; seguir-se; nascer; provir; proceder: *Do primeiro casamento (lhe) resultaram dois filhos. Os benefícios que (lhes) resultaram da sábia decisão. "São considerados bastardos os filhos que resultam de concubinato"* (Aurélio). // *Resultar em...* Redundar; reverter: *A conversação (não) resultou em nada. Os maus conselhos resultaram em graves prejuízos* (cp. *Dos maus conselhos resultaram graves prejuízos*). // Transformar-se; converter-se: *A brincadeira resultou em briga.* // **2. Int Pred**: *resultar* + Predicativo (OBS.). Vir a ser (em resultado); tornar-se: sair: *"A operação, porém, [...] resultou inútil"* (Euclides da Cunha: Fernandes). *"O que se não faz de bom grado sempre resulta mal feito"* (Coelho Neto: Freire). *"Os esforços resultaram improfícuos"* (Melhoramentos); *resultaram inúteis. No acidente resultaram feridos vários populares.* — **OBS.** Trata-se de empréstimo tomado ao castelhano. Mas empréstimo consagrado: "recebe, atualmente, cada vez mais adeptos, certamente por seu sintetismo expressivo" (Kaspary: 137). É que esse *resultar* não é simplesmente "verbo de ligação", como se pretende, mas síntese expressiva de 'ser' + 'resultado'. Por isso, *Os esforços resultaram improfícuos* não é o mesmo que... *foram* ou *tornaram-se improfícuos* ou *não deram resultado*, correções pretendidas.

RESUMIR 1. TD: *resumi-lo.* Fazer resumo de; abreviar; dizer em poucas palavras (o que foi dito ou escrito mais extensamente): *Resumir um artigo, um livro, uma conferência.* // Conter em resumo; sintetizar; reunir: *Esse artigo resume suas idéias.* // **2. TDI**: *resumi-lo em, a...* **TDpI**: *resumir-se em, a...* (Fazer) consistir; concentrar(-se); reduzir(-se); limitar(-se): *"O sábio resume na ciência o seu mundo"* (Aurélio). *O mundo do sábio se resume na ciência. Resumiu sua intervenção/ Sua intervenção se resumiu em* (ou *a*) *comentar as afirmações do conferencista. Resumir (-se) tudo a uma só palavra.* // **3. TDp**: *resumir-se.* Expressar-se (falando ou escrevendo) em poucas palavras: *Ele tratou de resumir-se.*

RESVALAR 1. TI: *resvalar (de...) (a, para...)*; *resvalar por...* **Int**: *resvalar.* Cair por um declive; deslizar; escorregar: *A criança resvalou (da cadeira) (para o chão). Resvalou da escada. Resvalou para o* (ou, menos us., *ao*) *tapete. "Levou um tiro e resvalou ladeira abaixo"* (Aurélio); *resvalou pela ladeira (abaixo).* // *Resvalar (em...).* Cair ou incorrer (em erro): *Ali o pensador resvalou (em erro, em contradição).* // **2. TI**: *resvalar por, em...* Correr deslizando; passar de leve: *Vultos resvalam pelos* (ou *nos*) *corredores. Lágrimas lhe resvalavam pelas faces.* // *Resvalar de...* Relaxar-se; afastar-se: *Resvalar dos bons costumes, da fé, da honestidade.* // **3. Int**: *resvalar.* Passar ou decorrer insensivelmente (o tempo, os dias, as horas, etc.). // Fugir; escapar(-se) (ocasião, oportunidade, etc.).

RETALHAR TD: *retalhá-lo.* Cortar em pedaços ou retalhos; despedaçar (pano, carne, etc.). // Golpear; ferir — ou (fig.) magoar muito. // Abrir, rasgar (a terra). // Sulcar; lavrar (a terra). // Dividir, separar em partes (um país). // Vender (panos, tecidos) a retalho.

RETALIAR 1. TD: *retaliá-lo.* Aplicar a pena de talião a (alguém); usar de vingança ou represália com (alguém). // Vingar, desagravar (algo) pagando ofensa com ofensa: *Retaliar injúrias, maus tratos.* // **2. Int**: *retaliar.* Praticar retaliações ou vinganças, represálias, desforras: *O homem moderno não deve retaliar mas recorrer à justiça.*

RETARDAR 1. TD: *retardá-lo.* **TDp** ou **Int**: *retardar(-se).* (Fazer) chegar tarde; atrasar (-se): *A chuva me retardou. Retardei(-me) por causa da chuva.* // Fazer(-se) tardo, vagaroso; enfraquecer(-se) a marcha de: *A incultura retarda o progresso. Retarda(-se) o desenvolvimento onde impera a ignorância.* // **2. TD(I)**: *retardá-lo (por...).* Adiar; protelar: *Retardar um negócio (por alguns dias).* // **3. TDp** ou **Int**: *retardar(-se).* Caminhar devagar; demorar(-se).

RETEMPERAR 1. TD: *retemperá-lo.* **TDp(I)**: *retemperar-se (de...).* (Fazer) adquirir novas forças; revigorar(-se); fortalecer(-se): *Retemperar a saúde, o ânimo. Retemperou-se descansando na praia. "... retemperar-me da guerra caseira na paz das matas"* (Lobato: Nascentes). // **2. TD**: *retemperá-lo.* Dar nova têmpera a (metais); temperar outra vez.

RETER 1. TD: *retê-lo.* Ter ou manter firme; não deixar escapar da mão (as rédeas). // Guardar em seu poder (o que é de outra pessoa). // Conservar; manter. // Segurar; sustentar ou suster. // **2. TD(I)**: *retê-lo (em...)*; *retê-lo (lá).* Segurar com firmeza: *Reter a mão de alguém (na sua).* // Prender; encarcerar: *A polícia reteve-os (na penitenciária). Reteve-os ali.* //

Conservar (na memória); ter de cor: *Retinha (na lembrança) o que ouvia e lia.* // **3. TD(I)**: *retê-lo (em...)*; *retê-lo (lá)*. **TDp(I)**: *reter-se (em...)*; *reter-se (lá)*. (Fazer) parar; deter(-se): *O mau tempo reteve-os (na capital). Retiveram-se (na capital) por causa da chuva.* // **4. TD**: *retê-lo.* **TDp**: *reter-se.* Refrear(-se); reprimir(-se); conter(-se): *Reter a indignação, as lágrimas, o pranto, os impulsos. Ia protestar, mas reteve-se.* // **5. TD Pred**: *retê-lo* + Predicativo. Conservar; manter: *Retém intactas suas lembranças.*

RETESAR TD: *retesá-lo.* **TDp**: *retesar-se.* Tornar(-se) tenso ou teso; esticar(-se); endireitar(-se); entesar(-se): *Retesar um músculo. O músculo se retesa.*

RETIFICAR 1. TD: *retificá-lo.* **TDp**: *retificar-se.* Tornar(-se) reto; alinhar(-se). // Corrigir(-se); emendar(-se): *Retificar uma declaração. Foi um engano do professor, mas ele se retificou.* // **2. TD**: *retificá-lo.* Destilar livrando (um líquido alcoólico) de impurezas. // (Eletr.) Transformar (uma corrente alternada) em contínua. // (Mec.) Desempenar, endireitar, acertar (uma peça) no esmeril ou na retificadora; recondicionar; colocar (motor desgastado pelo uso) em condições de pleno funcionamento. — Cf. *ratificar.*

RETINIR 1. Int: *retinir.* Tinir muito ou longamente: *Retinem metais, o vidro, o cristal.* // Ecoar; ressoar (demoradamente): *Retinem clarins, trombetas, gritos.* // **2. TD**: *retini-lo.* Fazer ressoar, ecoar: *Retinir gritos, sons, hinos.* // **3. TI**: *retinir em, dentro de...* Impressionar fortemente; ressoar: *Aquelas palavras retiniram-lhe na* (ou *dentro da*) *alma.*

RETIRAR 1. TD(I): *retirá-lo (de...).* **TDp(I)**: *retirar-se (de...).* (Fazer) sair; tirar (de onde está): *O guarda retirou as crianças (do local). Os populares se retiraram (do local).* // **2. TD**: *retirá-lo.* Levantar; recolher; tomar (a parada, o dinheiro jogado). // Desdizer-se ou retratar-se de (ofensas, calúnias, etc.). // Tirar (uma passagem ou um bilhete, p. ex.). // **3. TDI**: *retirá-lo de...* Afastar; tirar: *Retirar da estrada os obstáculos.* // Desviar: *Não retirar os olhos do vídeo.* // Livrar; salvar: *"Um amigo retirou Platão da escravidão"* (Aurélio). *Retirar alguém de apuros.* // Obter; auferir: *Retirar um bom dinheiro* (ou *lucro*) *dos negócios, das vendas.* // **4. TD(I)**: *retirá-lo (de...).* Puxar para trás ou para si; retrair: *Retirar a mão* ou *o braço (da água), o pé* ou *a perna (do buraco).* // **5. T(Dp)I**: *retirar(-se) (de...) (para...).* **TDp**: *retirar-se.* **Int**: *retirar.* Afastar-se; ausentar-se; sair; ir-se; partir: *Ele (se) retirou de onde estava. Retirou(-se) para (sua) casa. "Quando Villeneuve [...] retirou para Cádis"* (Rui: Fernandes). *"Eram 10 horas quando as visitas retiraram"* (Melhoramentos). *"Cansado, retirou cedo"* (Aurélio). // Afastar-se para evitar combate; bater em retirada; recuar; fugir: *O exército retirou(-se) do campo de batalha. Retiraram(-se) para as montanhas. "Não foge quem retira"* (Prov.). // **6. TDpI**: *retirar-se de...* Afastar-se; ausentar-se; sair; desistir: *Retirar-se da política. Retirar-se de uma sociedade, empresa* ou *clube. Retirar-se de uma festa, de uma reunião.* // *Retirar-se a, para...* Afastar-se do convívio social; recolher-se; refugiar-se: *Retirar-se ao silêncio, à vida privada, à solidão. Retirar-se para o lar, para o sítio.*

RETOCAR TD: *retocá-lo.* Emendar; corrigir; apurar (um texto, um quadro, etc.).

RETOMAR TD: *retomá-lo.* Tomar de novo: *Retomar um caminho, um assunto.* // Reaver; recobrar; tomar de volta (algo perdido): *Retomar um objeto, uma terra.*

RETORCER 1. TD: *retorcê-lo.* **TDp**: *retorcer-se.* Torcer(-se) muito ou continuamente; torcer(-se) para trás ou para um lado; revirar(-se); contorcer(-se): *Retorcer os braços, a boca, os olhos, o corpo.* // **2. TDp**: *retorcer-se.* Fazer rodeios; usar de evasivas: *Ele se retorce em considerações e arrazoados que não convencem.*

RETORNAR 1. TI: *retornar (de...) (a, para...).* **Int**: *retornar.* Voltar (para o ponto) (de onde partiu); regressar; chegar de volta: *As crianças retornaram (da escola) (para casa). Retornou aos pagos, á terra, ao lar.* // **2. TDI**: *retorná-lo (de...) (a, para...).* Fazer tornar ou voltar: *Retornar alguém do estrangeiro, do exílio*; *retorná-lo à pátria, ao Brasil, para os seus.*

RETORQUIR TD(I): *retorqui-lo (a...)*; *retorquir(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *retorquir (a...)*; *retorquir(-lhe).* Responder; replicar; retrucar: *Ela retorquiu(-lhe) que estava enganado. Ela não retorquiu (nada).* // Opor argumento a argumento; contestar; objetar: *"O réu não retorquiu as acusações"* (Aurélio); *o réu não retorquiu (nada) (às acusações).*

RETRAIR 1. TD: *retraí-lo.* Puxar a si; recolher: *Retrair a mão* ou *o braço, o pé* ou *a perna, o corpo.* // **2. TD**: *retraí-lo.* **TDp**: *retrair-se.* (Fazer) voltar para trás; (fazer) bater em retirada; retirar(-se); recuar: *O comandante retraiu as tropas. As tropas se retraíram. O inimigo se retraiu.* // Encolher(-se); contrair(-se): *Retrair o corpo. "A sensitiva retrai as* *folhas"* (Lello). *"A sensitiva retrai-se ao ser tocada"* (Melhoramentos). // Tornar(-se) retraído ou reservado: *A hostilidade do meio retraiu-o. Diante da hostilidade do meio, ele se retraiu.* // **3. TDpI**: *retrair-se (de...) (a, para...).* **TDp**: *retrair-se.* Afastar-se; isolar-se: *Desiludida, ela se retraiu (da sociedade)*; *retraiu-se à sua intimidade. Retraiu-se (do convívio) para o seu sítio, para a fazenda.*

RETRANCAR TD: *retrancá-lo.* **TDp**; *retrancar-se.* Trancar(-se) bem: *Retrancar as portas.* // (Fut.) (Fazer) jogar defensivamente, na retranca: *Retrancar(-se) um time.*

RETRATAR^{1} (lig. a *retratação*) **TD**: *retratá-lo.* **TDp(I)**: *retratar-se (de...).* Afirmar o contrário (de); desdizer-se (de): *Ele retratou o que disse*; *retratou as acusações* — ou (m. us.) *Ele se retratou (do que disse)*; *retratou-se das acusações. "Retrate-se do que disse a meu respeito; do contrário, deixo de cumprimentá-lo"* (Nascentes).

RETRATAR^{2} (lig. a *retrato*) **1. TD**: *retratá-lo.* **TDp**: *retratar-se.* Fazer ou tirar o retrato de (alguém); pintar(-se); fotografar(-se): *Retratar(-se) alguém.* // Manifestar(-se); mostrar(-se); (deixar) transparecer: *Seu rosto retratava uma grande alegria. Uma grande alegria se retratava em seu rosto.* // Espelhar(-se); refletir(-se): *O lago retrata a lua. "A lua retrata-se no lago"* (Lello). // **2. TD**: *retratá-lo.* Representar ou descrever exatamente.

RETRIBUIR 1. TD(I): *retribuir algo (retribuí-lo) (a alguém)*; *retribuir(-lhe) algo.* Recompensar; gratificar; premiar: *Retribuir (a alguém) serviços, boas obras.* // Compensar equivalentemente; corresponder com: *Retribuir (a alguém) gestos de carinho, sentimentos (amor, amizade,* etc.). // Devolver a cortesia de; pagar: *Retribuir (a alguém) uma visita, um jantar.* // **2. TD**: *retribuí-lo.* Remunerar com pagamento, com ordenado: *Retribuir (bem* ou *mal) os serviços, o trabalho. Retribuir bem os operários.* // **3. TD**: *retribuí-lo* ou **TI**: *retribuir(-lhe) (com...).* Dar em paga; corresponder com: *"Ingrato, recebe carinho e retribui indiferença"* (Aurélio); *retribui (-lhe) com indiferença. "Único homem a quem amara, e que lhe retribuía com igual paixão"* (Alencar: Jucá).

RETROAGIR Int ou **TI**: *retroagir (a...).* Ter efeito retroativo, i. é, sobre o passado ou sobre o que está feito: *Os efeitos da usucapião retroagem à data do início da posse. Essa lei retroage (a certa data). Essa lei não retroage.*

RETROCEDER 1. TI: *retroceder (de...) (a, para...).* **Int**: *retroceder.* Voltar para trás; recuar: *Retroceder (da porta) (ao meio da sala). Ele retrocedeu da janela. Retrocedeu para o quarto.* // *Retroceder (em...).* Voltar atrás (num intento); desistir de algum propósito; ceder: *Dificilmente ele retrocede (em seus objetivos). Não retroceder no que se pretende.* // **2. TD(I)**: *retrocedê-lo (a...)*; *retroceder (-lhe) algo.* (Dir.) Transferir de volta a propriedade de (um bem) (àquele de quem foi adquirido): *Retrocedeu(-lhe) o terreno, a casa.*

RETROGRADAR 1. Int ou **TI**: *retrogradar (a...).* Andar para trás; recuar; retroceder: *"A etimologia, para ser lógica, deveria fazer todos os homens retrogradarem à linguagem do Éden"* (Mário Barreto: Fernandes). *Não podemos retrogradar (à selvageria, à idade das cavernas).* // **2. Int**: *retrogradar.* Marchar em sentido contrário ao do progresso. // **3. TD(I)**: *retrogradá-lo (a...).* (p. us.) Fazer retroceder ou recuar; fazer marchar em oposição ao progresso: *Retrogradar as idéias (ao obscurantismo medieval).*

RETROTRAIR TDI: *retrotraí-lo a...* **TDpI**: *retrotrair-se a...* (Dir.) (Fazer) recuar ou retroceder (os efeitos) (a certa data): *A ratificação do casamento retrotrairá os seus efeitos à data da celebração* (cf. Código Civil Brasileiro, art. 211: Kaspary, p. 138). *"Invocada a usucapião, os seus efeitos retrotraem-se à data do início da posse"* (Código Civil de Portugal: id.).

RETRUCAR 1. TD(I): *retrucá-lo (a...)*; *retrucar(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *retrucar(-lhe).* Replicar; responder; objetar: *Ela não lhe retrucou (nada)*; *não retrucou (nada). Retrucou (-lhe) que discordava.* // **2. TI**: *retrucar-lhe.* Em certos jogos, revidar a aposta de (o adversário, o parceiro) propondo outra mais alta.

RETUMBAR 1. Int: *retumbar.* Refletir um som com estrondo; estrondear; ressoar; ecoar; ribombar: *Canhões retumbam. Retumba o trovão.* // **2. TD**: *retumbá-lo.* (menos us.) Ecoar ou refletir o som de (algo) com estrondo: *A montanha retumba o trovão.*

REUNIR 1. TD(I): *reuni-lo (a...)*; *reunir(-lhe) algo.* **TDpI**: *reunir-se a...* Aliar(-se); combinar(-se); unir(-se): *"... reunia a graça brasileira á gravidade britânica"* (Machado: Aurélio). *Nela, a graça brasileira se reunia à gravidade britânica. Reunia uma coisa e outra. Beleza e simpatia se reúnem nela.* // **2. TDI**: *reuni-lo a...* **TDpI**: *reunir-se a...* Anexar(-se); juntar(-se); unir(-se): *Reunir(-se) um país a outro.* // Agregar(-se); incorporar(-se); juntar(-se): *Reunir reforços à tropa. "Os reforços se reunirão em breve às tropas"* (Aurélio). // 3. **TD**: *reuni-lo.* **TDp(I)**: *reunir-se (com...)* ou **Int**: *reunir.* Convocar para reunião, sessão (**TD**); (fazer) comparecer a reunião, sessão, etc.; (fazer) comparecer no mesmo local: *O governador reúne o secretariado. Reúne-se o governador com o seu secretariado. Há um mês que a diretoria não (se) reúne.* // **4. TD**: *reuni-lo.* Tornar a unir (o que estava unido e se separou). // Agrupar; juntar (as tropas, o gado, p. ex.). // Unir com pontos de agulha; coser.

REVALIDAR TD: *revalidá-lo.* Validar outra vez; legitimar de novo: *Revalidar um diploma, uma portaria, um contrato.*

REVELAR 1. TD(I): *revelá-lo (a...); revelar (-lhe) algo.* Fazer conhecer; descobrir; divulgar: *Revelar um segredo, a verdade (a alguém). Revelou(-lhe) tudo o que sabia. "O segredo melhor guardado é o que a ninguém é revelado"* (Prov.). // Denunciar. // **2. TD(I)**: *revelá-lo (a...); revelar(-lhe) algo.* **TDpI**: *revelar-se a...; revelar-se-lhe.* Fazer(-se) conhecer sobrenaturalmente ou pela revelação divina: *Deus revelou sua vontade, sua natureza (aos profetas). Deus se revelou aos profetas; revelou-se-lhes.* // **3. TD**: *revelá-lo.* Denotar; mostrar: *Sua aparência revela saúde.* // (Fot.) Tornar visível a imagem latente de (uma fotografia). // **4. TDp**: *revelar-se.* Patentear-se; aparecer: *Por fim revelou-se o seu talento.* // **5. TDp Pred**: *revelar-se* + Predicativo. Dar-se a conhecer como: *Revelar-se músico. Revelar-se erudito* (*< Alguém revelar/alguém ser erudito*).

REVENDER TD(I): *revendê-lo (a...); revender (-lhe) algo.* Tornar a vender ou vender de novo; vender (o que se havia comprado para negócio); vender (a alguém) (o que já está vendido a outra pessoa): *Revender imóveis, terrenos (a imobiliárias). Revender ações (a especuladores).*

REVER 1. TD: *revê-lo.* Ver de novo; tornar a ver (algo ou alguém). // Ver atentamente; examinar com cuidado (um texto, um contrato, etc.). // Revisar (provas tipográficas, textos). // **2. TDpI**: *rever-se a, em...* Tornar a ver-se; contemplar-se; mirar-se: *Rever-se no* (ou *ao*) *espelho.* // *Rever-se em...* Espelhar-se; refletir-se: *As estrelas se revêem nas águas, no lago.* // Comprazer-se; deleitar-se: *Rever-se nos filhos. O artista se revê na sua obra.*

REVERBERAR TD(I): *reverberá-lo (em...).* **TDpI**: *reverberar-se em...* **Int** ou **TI**: *reverberar (em, sobre...).* Refletir(-se) (luz, calor); (fazer) brilhar refletindo-se: *As vidraças reverberam os raios do sol; reverberam o sol poente. "... reverberai em minha alma os resplandores de vossa graça"* (Pᵉ Bernardes: Aurélio). *Os vitrais reverberavam aos raios do sol. "Calor ardente a reverberar sobre alguma coisa"* (Nascentes). *O sol reverberava (-se) nas águas do lago.*

REVERDECER TD: *reverdecê-lo.* **Int**: *reverdecer.* Tornar(-se) verde; cobrir(-se) de verdura: *A chuva reverdece a grama. A grama reverdece.* // Revigorar(-se); remoçar; rejuvenescer: *O amor reverdeceu-o. Reverdeceu com o amor.*

REVERENCIAR 1. TD: *reverenciá-lo.* Tratar com reverência; prestar culto a: *Reverenciar ídolos.* // Acatar; obedecer a (ordens). // Respeitar; venerar (alguém). // **2. TD**: *reverenciá-lo.* **Int**: *reverenciar.* Fazer reverência ou gesto(s) de reverência (a); saudar ou cumprimentar respeitosamente: *Reverenciou as autoridades que passavam. Curvou-se para reverenciar.*

REVERTER TI: *reverter a, para...* Voltar (ao ponto de partida); regressar; retroceder: *Reverter à origem, a uma questão, a um assunto. "O homem é pó e ao pó reverterá"* (Melhoramentos). // Voltar para a posse de (alguém): *Um bem reverte ao dono primitivo. "O prédio reverteu-se para os herdeiros"* (KLS). // Voltar (à atividade): *O aposentado quer reverter à ativa.* // *Reverter em bem, em benefício, em proveito, em favor de...* Redundar: *"Companhias que não revertem em bem do país"* (Alencar: Jucá). *Isso reverte em benefício* (ou *proveito*) *de todos.*

REVESTIR 1. TD: *revesti-lo.* **TDp(I)**: *revestir-se (de...).* Vestir (traje de cerimônia ou de culto); paramentar-se: *O sacerdote revestiu a estola, a casula, a dalmática. O sacerdote revestiu-se. Revestiu-se o rei (do manto imperial); revestiu o manto imperial.* // **2. TD(I)**: *revesti-lo (de...).* **TDpI**: *revestir-se de...* Cobrir(-se); enfeitar(-se): *A primavera reveste os campos (de flores). Revestem-se os campos de flores.* // **3. TD(I)**: *revesti-lo (de...).* Fazer revestimento em; recobrir: *Revestir (de tapetes) uma parede. Revestir o soalho (de lajotas).* // **4. TDI**: *revesti-lo de...* **TDpI**: *revestir-se de...* Guarnecer(-se); munir(-se); armar (-se): *Revestir(-se) alguém de poderes, de paciência, de coragem.* // **5. TD**: *revesti-lo.* Vestir outra vez; tornar a vestir. // Estender-se por sobre; cobrir; tapar: *A hera reveste o muro.* // Tomar; assumir: *Morfemas que revestem mais de uma forma constituem o que se chama alomorfia.*

REVEZAR TD: *revezá-lo.* **T(Dp)I**: *revezar(-se) (com...) (em...).* **TDp** ou **Int**: *revezar(-se).* Substituir(-se) alternadamente: *Revezar as guardas, os soldados. Os soldados (se) revezaram na guarda. Revezar(-se) num serviço. Os dois partidos (se) revezaram no poder. O goleiro suplente revezou(-se) com o titular (na meta).*

REVIDAR TD(I): *revidá-lo (a...); revidar(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *revidar (a...).* Dar em resposta; responder (ofensa física ou moral) com outra maior: *Revidar socos (a um agressor); revidar(-lhe) os socos. "Feriu-me mas eu revidei a ele os golpes"* (Nascentes). *Não revido críticas de invejosos. O atingido revidou (aos golpes).* // *Revidá-lo (a...); revidar(-lhe) algo; revidar(-lhe) que...; revidar (a...); revidar (-lhe).* Responder; replicar; contradizer objetando; retrucar contestando (o que foi dito): *Revidei(-lhes) que não tinham razão. Revidar (a) uma crítica. Foi insultado e não revidou.*

REVIGORAR TD: *revigorá-lo.* **TDp** ou (menos us.) **Int**: *revigorar(-se).* (Fazer) readquirir vigor; robustecer(-se): *O clima da serra revigorou o doente. Com o clima da serra, o doente revigorou(-se).*

REVIRAR 1. TD: *revirá-lo.* **TDp**: *revirar-se.* Tornar a virar(-se); voltar(-se) ao avesso: *Revirar(-se) uma folha. Revirar o chapéu.* // **2. TD(I)**: *revirá-lo (em...).* **TDp(I)**: *revirar-se (em...).* Virar(-se) muitas vezes; revolver(-se): *Revirar o corpo (na cama). Revirar-se (na cama).* // **3. TD(I)**: *revirá-lo (a, para...).* Relancear; retorcer; revolver: *Revirar os olhos (para o lado, para a porta). Revirar um olho à janela, á visita.* // **4. TD**: *revirá-lo.* Virar em todos os sentidos; remexer; revolver muito (uma gaveta, p. ex.). // **5. TI**: *revirar a, para...* Voltar; retornar; regressar: *O navio revirou ao* (ou *para o*) *porto.* // **6. TDpI**: *revirar-se contra...* Revoltar-se; rebelar-se.

REVISAR TD: *revisá-lo.* Visar novamente; fazer a revisão de (um processo, uma bagagem, p. ex.). // Apor visto a (um passaporte). // Fazer a revisão de; rever: *Revisar um texto, provas tipográficas.* // Recapitular; recordar (uma lição, uma matéria). // Reexaminar; reformular: *Revisar um programa, um projeto.*

REVISTAR TD: *revistá-lo.* Passar revista a (a tropa). // Ver ou rever com atenção; examinar. // Submeter (algo ou alguém) a minucioso exame ou inspeção: *Revistar malas e pastas. Revistar passageiros.*

REVIVER 1. Int: *reviver.* Retornar à vida; renascer; ressuscitar. // Tomar novo alento; revigorar-se (as esperanças, p. ex.). // **2. TD**: *revivê-lo.* Relembrar; recordar: *Reviver dias antigos, façanhas da juventude.* // Pôr novamente em uso: *Reviver velhos costumes.*

REVOAR Int ou **TI**: *revoar (em, por, sobre...).* Pairar em vôo; adejar; voejar; voar (por um sítio) muitas vezes; dar voltas voando: *Revoam urubus (no céu). Revoam pombos sobre a casa.*

REVOCAR 1. TD: *revocá-lo.* Tornar a chamar (o passado, p. ex.). // Chamar para trás; mandar voltar. // **2. TDI**: *revocá-lo a...* Fazer voltar; restituir: *Revocá-lo à vida.* // *Revocá-lo de...* Fazer sair; tirar: *Revocá-lo do exílio, da miséria, do pecado.*

REVOGAR TD: *revogá-lo.* Tornar nulo, sem efeito (lei, decreto, ordem, etc.).

REVOLTAR 1. TD(I): *revoltá-lo (contra...).* **TDp(I)**: *revoltar-se (contra...).* Incitar à revolta (**TD**); insurgir(-se); amotinar(-se); sublevar(-se); levantar(-se) (contra a autoridade estabelecida, contra seu superior, etc.): *Revoltar(-se) o povo (contra o governo). Revoltar(-se) o operário contra o patrão.* // **2. TD**: *revoltá-lo.* **Int**: *revoltar.* **TDp(I)**: *revoltar-se (contra...).* Causar indignação (a); indignar(-se); encolerizar(-se): *A injustiça revolta (a gente). A gente se revolta (contra a injustiça).*

REVOLUCIONAR 1. TD(I): *revolucioná-lo (contra...).* **TDp(I)**: *revolucionar-se (contra...).* (Fazer) ir à revolução; revoltar(-se); insurgir(-se); sublevar(-se): *Revolucionar um país (contra as autoridades), uma colônia (contra a metrópole).* // **2. TD**: *revolucioná-lo.* Causar grande mudança em; transformar (radicalmente): *Revolucionar uma ciência, idéias, costumes.* // Pôr em rebuliço; agitar (alguém).

REVOLUTEAR Int: *revolutear.* Agitar-se em várias direções; revolver-se. // Voejar; esvoaçar; adejar (as borboletas, p. ex.).

REVOLVER 1. TD(I): *revolvê-lo (em...).* **TDp(I)**: *revolver-se (em...).* Mover(-se) em voltas; virar(-se) muitas vezes; revirar(-se); voltar(-se): *Revolver o corpo (na cama). Revolver-se (na cama). Revolver os olhos (nas órbitas). Revolvem-se-lhe os olhos nas órbitas.* // **2. TD**: *revolvê-lo.* **TDp**: *revolver-se.* Mover(-se) desordenadamente; remexer(-se); agitar(-se); remoinhar(-se): *Os ventos revolvem o mar. Revolve-se o mar.* // **3. TD**: *revolvê-lo.* Abrir buracos em; cavar (a terra). // Passar em revista na mente, relembrando ou meditando (fatos passados, imagens, dúvidas, etc.); ruminar. // **4. TD**: *revolvê-lo* ou **TI**: *revolver em...* Remexer: *Revolver as ga-*

vetas (*Revolvê-las*). *Revolver nas gavetas*. // Examinar, revistar cuidadosamente; esquadrilhar: *Revolver livros, documentos, arquivos* (*Revolvê-los*). *Revolver nos arquivos*. // **5. Int** ou **TI**: *revolver (em...)*. Mover-se em círculos; girar: *Revolvem os astros (nas suas órbitas) e séculos decorrem*.

REZAR 1. TDI: *rezá-lo (a...) (por...)*. **TD**: *rezá-lo*. **TI**: *rezar (a...) (por...)*. **Int**: *rezar*. Dizer ou fazer (orações, súplicas religiosas) (a Deus ou aos santos); orar: *Rezar uma ave-maria, um terço (pelas almas)*. *"O beato reza preces a todos os santos"* (Aurélio). *Rezar um pai-nosso*. *"Quem reza a Deus não pede* (ou *serve*) *ao diabo"* (Prov.). *Rezar aos santos pelos seus. Rezar pela alma de alguém*; *rezar-lhe pela alma*. *"Quem morre porque quer, não se lhe reze pela alma"* (Prov.). // **2. TD**: *rezá-lo*. Ler (livro religioso ou de orações, o breviário, p. ex.). // Celebrar (a missa). // *Rezar algo*; *rezar que...* Determinar; preceituar: *O que reza a medicina? Reza que se evitem exageros*. // Conter escrito; mencionar: *O que reza a Constituição? Reza que "o funcionário será aposentado, compulsoriamente, aos 70 anos de idade"*. // **3. TI**: *rezar de...* Tratar; discorrer: *Fatos de que não rezam as crônicas oficiais*. *"Dos fracos não reza a história"* (Prov.).

REZINGAR TD: *rezingar algo* (*rezingá-lo*). **Int** ou **TI**: *rezingar (com...)*. Resmungar; dizer entre dentes e de mau-humor; reclamar: *Lá ficou ele rezingando críticas* (*ameaças*, etc.). *Rezingar com as crianças*.

RIBOMBAR Int: *ribombar*. Soar com estrondo, estrondear; retumbar: *Ribomba o trovão*. *Ribombam os canhões*. *Vagalhões ribombam com um estrondo medonho*.

RICOCHETEAR Int ou **TI**: *ricochetear (de, em, contra, sobre...)*. Saltar de ricochete, i. é, saltando ou refletindo depois de chocar-se ou de tocar no chão: *A bala ricocheteou no* (*contra o* ou *sobre o*) *muro*; *ricocheteou da parede*. *O projétil ricocheteou*. — Var.: *ricochetar*.

RIDICULARIZAR 1. TD: *ridicularizá-lo*. **TDp**: *ridicularizar-se*. Tornar(-se) ridículo; meter (-se) a ridículo; tornar(-se) objeto de troça: *Ridicularizar(-se) alguém*. // **2. TD**: *ridicularizá-lo*. Tornar (algo) ridículo; troçar ou zombar de (algo). — Var. (desus.): *ridiculizar*.

RIFAR TD: *rifá-lo*. Fazer rifa ou sorteio de; sortear (um auto, uma moto, etc.). // (gír.) Descartar-se de (pessoa ou coisa que deixou de interessar). // (gír.) Roubar; surripiar.

RILHAR 1. TD: *rilhá-lo*. Roer (objeto duro: madeira, etc.). // Ranger (os dentes). // **2. Int**: *rilhar*. Ranger (trem, bonde).

RIMAR 1. Int ou **TI**: *rimar (com, entre...)*. Formar rima (entre si): *Na pronúncia brasileira*, cruz *rima com* azuis. *Formas, versos que rimam (entre si)*. *"Rimar alhos com bugalhos"* (Mod.): fazer maus versos; dizer disparates. // Estar em harmonia: *Seus atos não rimam com o que ele diz*. *São cabeças que não rimam*. // **2. TD(I)**: *rimá-lo (com...)*. Fazer rimar: *Casimiro de Abreu rimou a palavra* mãe *com vocábulos em* ém. *Rimar versos, palavras raras*. // **3. Int**: *rimar*. Fazer versos (rimados); versejar: *Não basta rimar para ser poeta*.

RINCHAR Int: *rinchar*. Relinchar.

RINGIR 1. TD: *ringi-lo*. Fazer ranger (os dentes); rilhar. // **2. Int**: *ringir*. Ranger: *Ringem dentes, carros de bois, ferros*.

RINHAR Int: *rinhar*. Fazer rinha; brigar (galos). // Brigar; lutar; pelejar.

RIR 1. Int ou **TDp**: *rir(-se)* (OBS.). Emitir ou manifestar riso(s); manifestar-se pelo riso: *Todos (se) riam muito*. *"Ri com quem ri e chora com quem chora"* (Prov.). // Mostrar-se alegre; demonstrar viva alegria: *"Rir com um olho e chorar com outro"* (id.). // **2. TDp(I)**: *rir-se (de...)* (OBS.). **TI**: *rir de...* Emitir riso(s) acompanhado(s) de zombaria; zombar; motejar; escarnecer(-se); troçar: *Rir (-se) de alguém* ou *de alguma coisa*. *"Ri-se o diabo quando o faminto dá ao farto"* (Prov.). *"Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado"* (id.). *"Ande eu quente e ria-se a gente"* (id.). *"Ninguém se ria do mal do vizinho, que o seu já vem pelo caminho"* (id.). *"Ninguém ria do que chora, que pode chorar também"* (id.). — **OBS.** "A forma pronominal traz carga afetiva de espontaneidade: *Ria-se de mim à vontade*" (Nascentes, 1960: 183-4). Nascentes cita (ib.) uma frase de Machado em que o grande estilista emprega as duas formas: *"Riu-se meu pai, e depois de rir, tornou a falar sério"* // **3. TI**: *rir para...* Mostrar afabilidade, simpatia, agrado; sorrir: *Antipático, ele não ri para ninguém*. // *Rir de...* Achar graça: *Riram do penteado da moça*. // **4. TD**: *rir* + Objeto direto interno. Dar; emitir: *Rir um riso franco, furtivo, contrafeito, cínico*, etc. *Rir uma risada jovial*.

RISCAR 1. TD: *riscá-lo*. Fazer riscos ou traços em (o papel). // Apagar com riscos ou traços. // Fazer os traços gerais de (plano, projeto, etc.); debuxar. // Planejar; projetar (casa, edifício, etc.). // Marcar; assinalar (pontos, fronteiras, etc.). // Acender (fósforo) friccionando. // **2. TD(I)**: *riscá-lo (de...).* Eliminar; expulsar (de agremiação, sociedade, etc.): *Riscar (do clube) os sócios que não pagam mensalidades.* // **3. TDI**: *riscá-lo de...* **TDpI**: *riscar-se de...* Apagar(-se); (fazer) desaparecer: *Riscar fatos da lembrança* ou *da memória. "Riscou-se-me da memória esse fato"* (Lello). // Demitir(-se): *Riscar(-se) um sócio da empresa.*

RITMAR 1. TD: *ritmá-lo.* Dar ritmo a; cadenciar: *Ritmar os movimentos, os passos, as palavras.* // **2. Int**: *ritmar.* Andar, mover-se ou bater ritmadamente: *Um relógio ritmava num canto. Ritma tranqüilo o coração.*

RIVALIZAR 1. TI: *rivalizar (com...) (em...)* (OBS.). Ser rival ou êmulo; (pretender) mostrar-se igual ou superior; igualar-se ou competir; competir; concorrer; emular: *A filha rivaliza com a mãe em beleza e simpatia. Rivaliza com os melhores alunos (em aproveitamento).* // (Parecer) igualar; aproximar-se das qualidades de outro; emular; emparelhar: *Ninguém rivaliza com Bach (na arquitetura musical).* // **2. Int** ou **TI**: *rivalizar (com...)* (OBS.). Ser rival de (alguém) numa competição ou concurso; concorrer; competir: *Ele rivaliza comigo. Nós rivalizamos.* — **OBS.** "O verbo *rivalizar* não é pronominal. Usa-se com o pronome apenas quando exprime *reciprocidade*" (Bergo: 341). Esse eventual uso pronominal pelo **Int** e **TI** deve-se decerto à analogia com sinônimos: *igualar-se, equiparar-se, emparelhar(-se).* Evite-se na linguagem culta formal. Quanto à forma pronominal regular, v. **4.** // **3. TD**: *rivalizá-lo.* Ser igual a; igualar: *Nela, a simpatia rivaliza a beleza.* // Ser rival de; competir com: *A siderurgia nacional rivaliza a estrangeira.* // **4. TD(I)**: *rivalizá-lo (em...).* **TDp(I)**: *rivalizar-se (em...); rivalizar-se por...* (v. OBS. acima). (Fazer) entrar em rivalidade ou em competição; competir mutuamente (**TDp**): *Rivalizar um campeão (em força, em destreza). Eles se rivalizam (na técnica). Rivalizam-se pelo título de rainha.*

RIXAR Int ou **TI**: *rixar (com...).* Ter rixa(s) (com alguém); brigar: *"Luka freqüentemente rixava com ele"* (Rachel de Queiroz: Nascentes).

ROBUSTECER TD: *robustecê-lo.* **TDp** ou **Int**: *robustecer(-se).* Tornar(-se) robusto: *Robustecer(-se) alguém. A boa alimentação robustece a criança. A criança (se) robustece com a boa alimentação.* // Engrandecer(-se); enaltecer(-se): *Robustecer o ideal, o prestígio de alguém. O seu ideal (se) robusteceu. A nação robusteceu(-se) com os feitos de seus filhos.* // Tornar(-se) mais firme; confirmar(-se); fortalecer(-se): *Robustecer uma posição, uma argumentação. Sua posição robusteceu(-se).*

ROCAR Int: *rocar.* Fazer roque (no xadrez).

ROÇAR 1. TD: *roçá-lo.* Cortar; derrubar com foice, gadanha, etc.: *Roçar o mato, a macega, um capinzal.* // Coçar; esfregar (a pele, p. ex.). // (Des)gastar por atrito (uma roupa, p. ex.). // Arrastar-se por: *O vestido roçava o chão.* // Rentear: *A estrada roça o lago.* // **2. TD(I)**: *roçá-lo (com, em, por...).* Deslizar por cima de; friccionar de leve; tocar levemente: *Roçar um objeto (com, em* ou *por outro). O mulungu roçava a água (com seus ramos). Libélulas, aqui e ali, roçavam as águas.* // **3. TDI**: *roçá-lo em...* Esfregar; atritar: *"Não se deve roçar o taco na mesa de bilhar"* (Aurélio). // **4. TD**: *roçá-lo.* **TDpI** ou (m. us.) **TI**: *roçar(-se) em, por...* Tocar de leve; passar junto de; resvalar: *Roçar um* (*num* ou *por um*) *muro. Roçou(-se) na parede ao passar.*

RODAR 1. TD: *rodá-lo.* Fazer mover-se (aparelho) sobre rodas. // Fazer andar à roda, dar volta (chave, porta, etc.). // (Per)correr em roda ou volta; voltear (jardim, praça, etc.). // Percorrer navegando (um rio, p. ex.). // Percorrer; viajar por (um país, um continente, etc.). // Filmar (uma cena, uma festa, solenidade, etc.). // **2. TD**: *rodá-lo.* **Int**: *rodar.* Imprimir (**TD**), ser impresso (**Int**): *Rodar um jornal, exemplares de um livro. O jornal roda (= é rodado) de noite. "Milhares de exemplares do livro já rodaram"* (Aurélio). // **3. TD**: *rodá-lo.* **Int**: *rodar.* **TI**: *rodar (de...) para...* Percorrer com veículo de rodas (**TD**); dirigir ou viajar de carro: *Rodei quinhentos quilômetros. O carro já rodou uns dez mil quilômetros. Rodei (de São Paulo) para o Rio de Janeiro. O táxi ficou rodando (sem apanhar fregueses).* // **4. Int** ou **TI**: *rodar (por...).* Caminhar; andar; vaguear: *Rodar pela cidade, pelas ruas. Fica rodando para se distrair.* // Circular de carro. // *Rodar (em torno de...); rodar (em...).* Descrever círculos; girar: *"Os planetas rodam em torno do sol"* (Aurélio); *os planetas rodam (sem parar). O portão rodou nos gonzos.* // *Rodar (em...).* Ser reprovado: *Dez alunos rodaram (em Matemática).* // *Rodar (de...).* Sair; retirar-se: *Os intrusos rodaram (dali).* // **5. Int**: *rodar.* Andar em roda; girar (um cata-vento, p. ex.). // Fazer movimento de rotação: *A Terra roda sem parar.* // Decorrer; passar: *Os dias rodam. Roda o tempo.*

RODEAR 1. TD: *rodeá-lo.* Andar em roda de; percorrer em roda ou volta; contornar (uma ilha, um lago, uma casa, etc.). // Girar ao redor de: *"Os planetas rodeiam o sol"* (Aulete). // Formar círculo em roda de (alguém) ou algo: *Rodear um político. Rodear um leito, uma praça.* // Desviar-se de (um obstáculo, p. ex.) andando. // Fazer companhia a (alguém); conviver com. // Ladear, contornar (um assunto). // **2. TD(I)**: *rodeá-lo (de...).* **TDpI**: *rodear-se de...* Cercar(-se); fazer(-se) acompanhar: *Rodear(-se) alguém de aduladores. "Quando a lisonja os rodeava de prestígios"* (Herculano: Nascentes). *"Rodeei-o de cuidados e atenções"* (Jucá).

RODOPIAR Int ou **TI**: *rodopiar (em, por...).* Andar ou correr descrevendo círculos sobre círculos; girar muito: *Folhas rodopiavam no* (ou *pelo*) *ar. Ficaram rodopiando. Rodopia um ciclone (pelo campo).*

ROER 1. TD: *roê-lo.* **TI**: *roer em...* Cortar e triturar com os dentes: *O rato roía (n)o cesto. Roer (n)as unhas.* // Fazer roedura em; desgastar com o atrito continuado: *O sapato apertado roía-lhe os pés. A sela áspera roía no lombo do cavalo.* // Corroer; (des)gastar: *A ferrugem rói (n)o ferro. "O tempo rói o ferro, quanto mais o amor"* (Prov.). // Afligir; remorder; pungir: *Um mal secreto o roía; roía-lhe na alma, na consciência.* // Falar mal de: *Roer (n)a honra de alguém.* // **2. TD**: *roê-lo.* Devorar aos poucos e continuadamente. // Carcomer; corroer: *A umidade rói o ferro.* // Dar cabo de; deitar a perder: *O que rói a nossa economia?* // **3. TI**: *roer em...* Meditar prolongadamente; parafusar: *Roer num assunto, num problema.* // **4. Int**: *roer.* Cortar alguma coisa com os dentes; devorar ou destruir aos poucos.

ROGAR TD(I): *rogá-lo (a...); rogar(-lhe) que...* (OBS.). **TI**: *rogar (a...) (por...).* **Int**: *rogar.* Pedir com instância; fazer súplicas (por); suplicar; instar com rogos: *Rogo a Deus que nos preserve de todo mal. Rogar a Deus e a todos os santos (pelos que sofrem). Rogou (-lhes) que o deixassem em paz. "Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores"* (ave-maria). *"Quem tem praga na cabeça, roga a Deus que nunca cresça"* (Prov.). *"Rogar ao santo até passar o barranco"* (id.). *"Fazeis uma coisa e rogais a Deus por outra"* (id.). *"Quem deve, ou pague ou rogue"* (id.). *"O que se roga saiu caro"* (id.) ou *"(Assaz) caro compra quem roga"* (id.) ou *"Quem rogou não recebeu de graça"* (id.). — **OBS.** "É má regência *rogar a alguém para fazer algo.* Diga-se *rogar a alguém que faça algo*" (Bergo: 341). No entanto, é uso, que tem a mesma explicação de *pedir* (v.) *para que..., pedir para* + Infinitivo. — *Rogar alguém* (*Rogá-lo*) *(que...)* é sintaxe arcaica, a contrastar com o posterior (e atual) *rogar a alguém* (*rogar-lhe*) *(que...)*, i. é, com objeto direto de coisa e indireto de pessoa.

ROJAR T(Dp)I: *rojar(-se) em, por...* **TDp** ou **Int**: *rojar(-se).* Andar de rojo; arrastar-se (pelo chão); rolar; rastejar(-se): *Rojar(-se) no* (ou *pelo*) *chão. Rojar(-se) como uma serpente.*

ROLAR 1. TD: *rolá-lo.* Fazer avançar (alguma coisa) obrigando-a a dar voltas sobre si mesma: *Rolar fardos, tapetes. O mar rola suas ondas.* // Repercutir: *"Os ecos rolaram o ribombo de longe em longe"* (Rebelo da Silva: Melhoramentos). // **2. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *rolar(-se) em, por...* **Int**: *rolar.* Rojar(-se) pelo chão dando voltas sobre si mesmo: *Os guris rolavam(-se) no* (ou *pelo*) *chão. Rolava (no assoalho) de dor. "Pedra que rola não cria limo* (ou *musgo*)*"* (Prov.). // **3. Int** ou **TI**: *rolar (em, por...).* Ecoar; ressoar: *Rola o trovão (na montanha, pelas quebradas).* // Deslocar-se girando ou movendo-se sobre si mesmo: *A bola vai rolar (no gramado, pela grama).* // *Rolar (de, em, por...).* Cair dando voltas sobre si mesmo: *Lágrimas lhe rolam dos olhos. Um fardo rolou da escada; rolou (pela) escada abaixo; rolou na terra. "Rolavam as pedras ladeira abaixo"* (Aurélio) = *rolavam pela ladeira (abaixo).* // **4. TI**: *rolar em...* Dar voltas; rodar sobre uma superfície: *Rolar na cama.* // Aparecer com freqüência: *"Seu nome rola nas crônicas sociais"* (Melhoramentos). // **5. Int**: *rolar.* Redemoinhar; encapelar-se: *Rolam as ondas.* // Rebolar(-se); saracotear: *Rolavam as mulatas, dançando alegres.*

ROMANCEAR 1. TD: *romanceá-lo.* Contar ou descrever (fatos, episódios, etc.) em forma de romance. // Dar forma atraente ou pitoresca a (fatos, etc.). // **2. Int**: *romancear.* Escrever romance(s). // Inventar histórias; narrar coisas imaginárias como reais. // Fantasiar; romantizar.

ROMANIZAR TD: *romanizá-lo.* **TDp**: *romanizar-se.* Tornar(-se) romano ou com feição romana; (fazer) adotar os costumes de Roma (antiga): *Romanizar(-se) uma província, um povo.* // Tornar(-se) românico; adaptar(-se) aos traços das línguas românicas (línguas, palavras). // Afeiçoar(-se) ao estilo romano (a arquitetura, p. ex.).

ROMANTIZAR 1. TD: *romantizá-lo.* **TDp**: *romantizar-se.* Tornar(-se) romântico. // **2. TD**:

romantizá-lo. **Int**: *romantizar.* Narrar ou contar (algo) à maneira de romance; romancear: *Ela é dada a romantizar (os fatos).* // **3. Int**: *romantizar.* Idear romances; romancear.

ROMPER 1. TD: *rompê-lo.* **TDp**: *romper-se.* Fazer(-se) em pedaços; despedaçar(-se); partir(-se); quebrar(-se): *Romper(-se) um vaso.* // Estragar(-se); rasgar(-se): *Romper(-se) uma roupa, uma luva, um sapato. "Rompe-se o saco à força de querer enchê-lo"* (Prov.). // Abrir(-se); fender(-se): *As chuvas romperam a terra. Rompeu-se a terra com as chuvas.* // (Fazer) parar por algum tempo; interromper(-se); quebrar(-se): *Romper(-se) a calma, o silêncio, o sono.* // **2. TD**: *rompê-lo.* Rasgar em pedaços; dilacerar (as carnes, p. ex.). // Abrir à força; arrombar. // Navegar por; sulcar (o oceano, o mar). // Transgredir; infringir; violar (um tratado, um acordo). // Vencer; derrotar (um exército). // Penetrar em; transpassar (o coração, as carnes, as vísceras, etc.). // Fazer estremecer com estrondo: *O canhoneio rompia os ares.* // Desfazer; dissipar (obstáculos, empecilhos, etc.). // Revelar (um segredo). // Começar; principiar (a guerra, as hostilidades). // **3. TD**: *rompê-lo* ou **TI**: *romper com...* Desfazer; extinguir; violar: "*Rompi o protocolo* (ou *com o protocolo*)" (Jucá). // *Rompê-lo*; *romper por...* Abrir caminho (por); penetrar; atravessar com ímpeto: *Romper (pel)a selva.* // **4. Int** ou **TI**: *romper (contra, sobre...).* Atacar; investir: *Romper contra* (ou *sobre*) *o inimigo. Os exércitos romperam (com ímpeto).* // *Romper (de...).* Sair com ímpeto; jorrar; irromper: *Rompeu uma fonte (da terra). Grossas lágrimas romperam (dos olhos). Do meio da massa romperam protestos.* // *Romper (com...)* (OBS.[1]). Cessar relações; malquistar-se: *João rompeu com Maria. Eles romperam. Os países romperam (um com o outro).* — **OBS.[1]** "Acompanhado do posvérbio *com*, recebe carga afetiva (repulsa): '*E quando, pouco depois, a pequena rompeu com ele...*' (Medeiros e Albuquerque)" (Nascentes, 1960: 184). // **5. TI**: *romper com...* Opor-se; reagir; resistir: *Romper com a tradição.* // *Romper a...*; *romper-lhe.* Brotar; surgir: *Os soluços lhe rompem incontidos.* // *Romper em...* (OBS.[2]). Começar a manifestar subitamente; disparar: *Romper em pranto* ou *choro, em lágrimas, em soluços, em riso* ou *gargalhadas.* "*Rompeu em gritos lancinantes*" (Jucá). — **OBS.[2]** "O posvérbio *em* traz a carga afetiva de começo súbito da manifestação de um sentimento de alegria, de tristeza" (Nascentes, 1960: 184-5). // **6. TI (Aux)**: *romper a* + Infinitivo. Começar subitamente; prorromper: *Romper a chorar, a gritar, a rir.* // **7. Int**: *romper.* Começar; principiar: *Rompeu a música, a dança, o samba.* // Despontar; mostrar-se: *Rompe a aurora, a manhã.* // Brotar; nascer; irromper: *Rompe a floração da primavera.* // Divulgar-se (uma notícia, um boato).

RONCAR 1. Int: *roncar.* Respirar ruidosamente durante o sono; ressonar. // Produzir som áspero, cavernoso e forte; ribombar: *Ronca a tempestade, o trovão. "Quem de porcos tem medo, as moitas lhe roncam"* (Prov.). // **2. TD**: *roncá-lo.* **TI Pred**: *roncar de* + Predicativo. Jactar-se; fanfarrear; bravatear: *Eles roncam valentias. Roncam de valentes.*

RONDAR 1. TD: *rondá-lo.* **Int** ou **TI**: *rondar (por...).* Fazer ronda (a); andar vigiando: *O guarda-noturno ronda (o bairro)*; *ronda pelo bairro.* // Passear vigiando, observando: *O detetive particular vai rondando (a vizinhança). A patrulha rondava pelos arredores.* // **2. TD**: *rondá-lo.* Andar à volta de; rodear (a casa, o jardim, o lago, etc.). // Espreitar: *Gatunos rondavam a loja.* // **3. Int** ou **TI**: *rondar (para...).* Mudar (o vento) de direção: *O vento ia rondando (para o norte).*

RONRONAR Int: *ronronar.* Fazer ronrom (o gato).

ROREJAR 1. TD: *rorejá-lo.* Orvalhar; banhar; borrifar; umedecer: *As lágrimas rorejaram-lhe as faces.* // Destilar gota a gota (o orvalho, o suor, as lágrimas). // **2. Int**: *rorejar.* Brotar (qualquer líquido) em gotas; gotejar; borbulhar: *As lágrimas rorejam. Roreja o suor.*

ROSAR TD: *rosá-lo.* **TDp**: *rosar-se.* Tornar(-se) cor-de-rosa. // (Fazer) corar; ruborizar(-se). — Var.: *rosear.*

ROSNAR 1. Int: *rosnar.* Emitir (o cão) som surdo, geralmente em sinal de ameaça. // **2. TD**: *rosná-lo.* **Int**: *rosnar.* Dizer em voz baixa, entre dentes; resmungar; murmurar: *Rosnar (um protesto).* // **3. TD**: *rosná-lo.* **Int** ou **TI**: *rosnar (de...).* Falar mal; fazer constar (como) em segredo; murmurar: *Rosnar maledicências. As moças rosnavam (umas das outras). Rosnar dos amores de alguém.*

ROTULAR 1. TD: *rotulá-lo.* Colocar rótulo ou etiqueta em; etiquetar: *Rotular um frasco, uma garrafa (com tiras de papel).* // Servir de rótulo ou etiqueta a: *Tiras de papel rotulam as garrafas.* // **2. TD(I Pred)**: *rotulá-lo (de* + Predicativo*).* **TDp(I Pred)**: *rotular-se (de* + Predicativo*).* Atribuir(-se), em geral superficialmente, determinada qualidade; considerar(-se): *Ele tem a mania de rotular as pessoas. Evite rotular-se. Colegas o rotularam de caudilho. Ele se rotula de subversivo.*

ROUBAR 1. TD(I): *roubá-lo (a...); roubar(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *roubar (a...); roubar(-lhe).* (Jur.) Subtrair (coisa alheia móvel), para si ou para outra pessoa, mediante grave ameaça ou violência à vítima, ou depois de tê-la, por qualquer meio, impossibilitado de resistir: *O marginal roubou à mulher* (*roubou-lhe*) *jóias e dinheiro. "Quem teria roubado a ela o colar de pérolas guardado no cofre-forte?"* (Nascentes). *Roubar a turistas. "Quem rouba a ladrão tem cem anos de perdão"* (Prov.). *"É bom ladrão quem (a) ladrão rouba"* (id.). *Quem rouba é ladrão.* // **2. TD(I)**: *roubá-lo (de, em...).* Despojar; privar (de haveres, de valores ou de dinheiro): *Roubaram a turista (de todas as jóias). Ela foi roubada em mais de cem mil cruzados.* // *Roubá-lo (de...).* Raptar: *Roubaram (do asilo) duas crianças.* // *Roubá-lo (a...); roubar(-lhe) algo.* Apoderar-se; assenhorear-se; furtar: *Roubou à namorada* (*Roubou-lhe*) *um beijo. Roubar corações.* // Tirar: *Roubar (a alguém) o sossego, o tempo.* // **3. TDI**: *roubar alguém* (*roubá-lo*) *a, de algo.* Livrar; salvar: *"A medicina roubou-o à morte"* (Lello). *Roubá-lo aos perigos, da pobreza.* // **4. TD**: *roubá-lo.* Praticar roubo em (loja, armazém, residência, etc.). // Apropriar-se fraudulentamente de (algo); subtrair. // Saquear (uma cidade, etc.). // Plagiar (um verso, uma melodia, etc.). // Consumir; gastar (energias, o tempo, etc.). // **5. TDpI**: *roubar-se a...* (p. us.) Esquivar-se; furtar-se (este é o termo us.): *Roubar-se a entrevistas.* // **6. TI**: *roubar em...* Enganar na qualidade ou na quantidade devida; praticar adulterações, falsificações: *Roubar no peso, na medida, no preço.*

ROUQUEJAR 1. Int: *rouquejar.* Emitir sons roucos; bramir; estrondear (o mar, p. ex.). // **2. TD**: *rouquejá-lo.* **Int**: *rouquejar.* Emitir, falando ou cantando, com voz rouca (**TD**); emitir voz rouca (**Int**): *O moribundo mal conseguiu rouquejar (algumas palavras).*

ROXEAR TD: *roxeá-lo.* **Int** ou **TDp**: *roxear (-se).* Tornar(-se) roxo; pintar(-se) de roxo: *Roxear os lábios. Os lábios (se) roxearam.* — Var.: *arroxear* ou *arroxar.*

RUBORIZAR TD: *ruborizá-lo.* **TDp**: *ruborizar-se.* Tornar(-se) rubro ou vermelho; avermelhar(-se). // (Fazer) corar; envergonhar(-se); enrubescer(-se): *A vergonha ruborizou-a. Ruborizou-se de vergonha.*

RUBRICAR TD: *rubricá-lo.* Pôr rubrica (i. é, assinatura ou firma abreviada) em; firmar abreviadamente: *Rubricar folhas, documentos.*

RUÇAR TD: *ruçá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *ruçar (-se).* Tornar(-se) ruço ou grisalho; agrisalhar (-se); encanecer: *Os anos lhe ruçaram os cabelos, as têmporas. Os cabelos (se) ruçaram (com os anos).*

RUFAR 1. TD: *rufá-lo.* **Int**: *rufar.* Tocar dando rufos (i. é, sons de tambor): *A bateria começou a rufar (os tambores).* // **2. Int**: *rufar.* Produzir rufos: *Os tambores rufavam.* // **3. TI**: *rufar em...* Produzir sons semelhantes a rufos; tamborilar: *A chuva rufava no telhado de zinco. Bátegas de chuva rufavam nas vidraças.*

RUFLAR TD: *ruflá-lo.* **Int**: *ruflar.* Agitar(-se) fazendo um ruído abafado; encrespar(-se): *Ruflar as asas* [uma ave]. *As asas ruflam. Ruflar a saia. Saias ruflavam no salão.* // (Fazer) tremular; agitar(-se): *Ruflar bandeiras. Bandeiras ruflavam nas ruas.*

RUGIR 1. Int: *rugir.* Emitir a voz (o leão ou outra fera); soltar rugidos; bramir; urrar. // Produzir sons semelhantes a rugidos (o mar, um temporal, o trovão, etc.). // Sussurrar; rumorejar (a folhagem, as folhas, p. ex.). // **2. TD**: *rugi-lo.* **Int**: *rugir.* Fazer ruge-ruge ou frufru (com vestido); arrastar (vestido) no chão fazendo ruído; ruflar: *Rugir vestidos e saias. Vestidos e saias rugiam na sala.*

RUIR 1. Int: *ruir.* Cair com impetuosidade e fragor; desabar; desmoronar(-se): *Um edifício ruiu. Ruiu a ponte.* // Vir abaixo; desaparecer: *Sua esperança ruiu. Todos os seus sonhos ruíram.* //. **2. Int** ou **TI**: *ruir (por, sobre...).* Precipitar-se; despenhar-se: *Rui (pelo) desfiladeiro abaixo, pelo barranco (abaixo). Uma grande pedra ruiu sobre a casa. Ruem troncos e pedras.*

RUMAR 1. TDI: *rumá-lo a, para...* Pôr (a embarcação) em certo rumo; dirigir: *O piloto rumou o barco para norte* (ou *sul, nordeste,* etc.), *para terra.* // **2. TI**: *rumar a, para...* Tomar o rumo de; dirigir-se: *Rumaram para norte. O barco rumou a leste.*

RUMINAR TD: *ruminá-lo.* **Int**: *ruminar.* Tornar (o animal ruminante) a mastigar; remastigar; remoer (os alimentos que voltam do estômago à boca): *Os bovinos e os eqüinos ruminam (os alimentos).* // Pensar longamente em; refletir; parafusar: *Ficar ruminando (um plano, uma idéia, um assunto).*

RUMOREJAR Int: *rumorejar.* **TD**: *rumorejá-lo.* (Fazer) produzir rumor; (fazer) sussurrar: *Rumorejam as folhas tocadas pela brisa. Rumoreja (a água de) um riacho. O vento rumoreja as palmas dos coqueiros. // Rumorejá-lo*; *rumorejar que...*; *rumorejar*. Falar, dizer em segredo ou à boca pequena; cochichar; fazer correr (notícia, boato): *Rumorejar boatos. Rumoreja-se que ele vai casar.*

RURALIZAR TD: *ruralizá-lo*. **TDp** ou (menos us.) **Int**: *ruralizar(-se)*. Tornar(-se) rural; adaptar(-se) à vida rural: *Ruralizar elementos culturais. Ruralizar(-se) alguém.*

RUTILAR 1. Int: *rutilar*. Brilhar muito; refulgir; resplandecer; chamejar: *Rutilava um sol glorioso. Rutilam as estrelas na altura. //* **2. TD**: *rutilá-lo*. Emitir; despedir como chamas; chamejar: *Seus olhos rutilam ódio, cólera.*

S

SABATINAR 1. TD: *sabatiná-lo*. **Int**: *sabatinar*. Submeter (alunos) a sabatina. // Recapitular (matéria didática, disciplina) em sabatina. // Submeter (político, homem público, candidato, p. ex.) a sabatina, i. é, bateria de perguntas; entrevistar. // Argüir, debater (um tema) como em sabatina. // **2. Int**: *sabatinar*. Debater, argumentar minuciosamente ou sofismando.

SABER¹ (lig. a 'conhecer, sabedoria') **1. TD**: *sabê-lo*. **TI**: *saber de*... Ter conhecimento, ou informação, notícia; conhecer; estar ciente ou informado (de): *Ele sabe a verdade. Sabe o que se está passando. Sabe do que se passa. Sabe de tudo. Sei (de) um lugar bom para descansar. "Sei um ninho"* (Miguel Torga). *"Quem sabe de luta, luta; quem não sabe, labuta"* (Prov.). *"Quem não sabe do mal, não sabe do bem"* (id.). *"Cada um sabe de si, e Deus de todos"* (id.). // **2. TD**: *saber algo* (*sabê-lo*). Ser instruído ou versado em; ter conhecimentos específicos de; conhecer: *Saber matemática. Saber latim. "Saber muitas línguas é ser muitas vezes homem"* (Prov.). // Reter na memória; trazer de cor: *Saber uma lição, uma poesia.* // Ter conhecimento teórico e/ou prático de: *Saber música, costura, datilografia.* // Ser capaz de distinguir ou dizer: *Saber o nome, a rua, o endereço.* // Prever (o futuro). // *Saber que*... Estar convencido de: *Sabia que o queriam prejudicar.* // Ter a certeza de (coisa futura); prever; pressentir: *Ele sabe que haverá problemas.* // Ter consciência de: *"O sábio sabe que não sabe, o néscio cuida* (ou *pensa*) *que sabe"* (Prov.). // *Saber* + Oração interrogativa (indireta). Ter informação, notícia: *Ele não sabe se haverá sessão. Não sabe quem vai. Precisa* (*Quer*, *Deseja*, *Vem*, etc.) *saber se as lojas estão abertas; quando vão abrir. Saber (quais) os jogos que haverá.* // Poder explicar; compreender: *Ela não sabe o que sente.* // Querer saber: *Sabe quem vem hoje? Sabe o que aconteceu?* // *Saber* + Infinitivo. Ter força ou capacidade para; poder: *Saber andar.* // Ter capacidade para; conseguir: *O poeta sabe dizer o que sente.* // Fazer jus a; conseguir: *Soube merecer os aplausos.* // Ter habilidade, jeito, poder, etc. para: *"Quem sabe procurar sempre encontra"* (Prov.). // Ter condição habitual de; ter jeito de: *Ela sabe ser simpática. Sabe dar festas, receber visitas.* // **3. TD Pred (Loc)**: *sabê-lo* + Predicativo (Locativo). **TDp Pred**: *saber-se* + Predicativo. Ter a certeza de ser ou estar: *Sabia-o músico* (< *Sabia/ele ser músico*). *Não a sabiam tão informada* (< *Não sabiam/ela estar tão informada*). *Sabia-o em Brasília.* // Conhecer(-se) como (sendo): *Sabe-a tímida. Sabe-se indeciso.* // **4. Int**: *saber*. Ter (muitos) conhecimentos, ciência ou erudição; ser erudito; ser sábio: *"Quem não sabe, não ponha escola"* (Prov.). *"Saber muito não evita que nos enganemos um pouco"* (id.). *"Quem ler, leia para saber; quem souber, saiba para obrar"* (id.).

SABER² (lig. a *sabor*) **1. TI**: *saber (a alguém) a*...; *saber(-lhe) a*... Ter gosto ou sabor de; lembrar o sabor de: *Bebida que (lhe) sabe a remédio. "O figo sabe à figueira"* (Prov.). *Isto (me) sabe a nozes.* // **2. Int** ou **TI**: *saber (-lhe) bem* ou *mal*. Agradar ou desagradar ao paladar: *A comida não (lhe) sabia bem*; *sabia (-lhe) mal.* // Dar prazer; agradar: *"O que mais custa melhor sabe"* (Prov.).

SABOREAR TD: *saboreá-lo*. Comer ou beber devagar, provando o sabor ou gosto de; deleitar-se comendo ou bebendo; degustar lentamente, com prazer: *Saborear um churrasco, um vinho.* // Apreciar o sabor de (um prato, uma bebida). // Deleitar-se com (qualquer coisa). // Gozar lenta e voluptuosamente (qualquer coisa). // Alegrar-se ou gloriar-se de (uma vitória).

SABOTAR TD: *sabotá-lo*. Danificar de propósito, criminosamente (instalações ferroviárias, industriais, militares, etc.) para interromper, retardar ou impedir o funcionamento. // Dificultar ou prejudicar (uma atividade) mediante resistência passiva. // Prejudicar clandestinamente; minar; solapar. // Trabalhar mais ou menos sorrateiramente contra (uma pessoa ou atividade, empreendimento): *Sabotar colegas*; *sabotar suas iniciativas*.

SACAR 1. TD(I): *sacá-lo (de...)*. **Int** ou **TI**: *sacar (de...)* (OBS.). Arrancar, tirar para fora à força; puxar bruscamente por: *Sacar o revólver (da cinta), a espada (da bainha). Sacar do revólver, da espada. "É bom no gatilho, saca rápido"* (Aurélio). — **OBS.** "O posvérbio *de* traz idéia de utilização do instrumento sacado" (Nascentes, 1960: 186). // **2. TD(I)**: *sacá-lo (de...)*. Tirar para fora; arrancar: *Sacar a carteira (do bolso). // Sacá-lo (sobre...)*. Emitir: *Sacar uma letra de câmbio (sobre alguém). Sacar um cheque.* // **3. TDI**: *sacá-lo de...* Obter com esforço: *Sacar de alguém uma confissão, um segredo.* // Tirar; colher: *Sacar lições dos fatos adversos.* // Obter; auferir: *Sacar lucro de uma transação.* // *Sacá-lo a, de...* Fazer correr ou sair: *Sacar lágrimas aos* (ou *dos*) *ouvintes.* // **4. TD**: *sacá-lo*. **Int**: *sacar*. (gír.) Entender; compreender: *Sacou o que ele disse? Não saquei uma palavra. Sacou?* // **5. Int** ou **TI**: *sacar (contra, sobre...)*. Fazer saque(s) ou ordem de pagamento: *Sacar contra um banco, contra* (ou *sobre*) *um devedor. Verifique o saldo, antes de sacar.* // **6. Int**: *sacar*. (esport.) Dar um saque ou saques (no vôlei, tênis, etc.).

SACIAR 1. TD: *saciá-lo*. Extinguir, matar (a fome, a sede) comendo, bebendo. // Satisfazer (a curiosidade, os desejos, os instintos, os impulsos). // **2. TD(I)**: *saciá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *saciar-se (de...)*. Encher(-se); fartar(-se); (fazer) comer ou beber à saciedade: *Saciou os filhos (de doces). Saciaram-se os meninos (de chocolate).*

SACOLEJAR TD: *sacolejá-lo*. Agitar ou sacudir repetidamente; chacoalhar. // Rebolar (as ancas, o corpo).

SACRALIZAR TD: *sacralizá-lo*. **TDp**: *sacralizar-se*. (Fazer) adquirir caráter sagrado; tornar(-se) sagrado: *Sacralizar coisas profanas.*

SACRAMENTAR 1. TD: *sacramentá-lo*. **TDp**: *sacramentar-se*. Administrar os sacramentos (especialmente a confissão e a comunhão ou a extrema-unção) a (alguém) (**TD**) ou receber os sacramentos (**TDp**): *Sacramentar(-se) um enfermo, um moribundo.* // **2. TD**: *sacramentá-lo*. Legalizar, ultimar (negócio, trato, documento, etc.): *Sacramentaram a transação, a contratação.*

SACRIFICAR 1. TD(I): *sacrificá-lo (a...)*. **Int** ou **TI**: *sacrificar (a...)*. Oferecer em sacrifício ou holocausto, com cerimônias próprias; imolar como vítima; fazer sacrifícios (à divindade) (**Int**): *Sacrificar animais* ou *seres humanos (á divindade, aos deuses). Sacrificar aos deuses. Os pagãos sacrificavam para aplacar os deuses.* // **2. TD(I)**: *sacrificá-lo (a...)*. Prejudicar ou menosprezar (uma coisa) em benefício de (outra): *Sacrificar o estilo (às idéias)* ou *a forma (ao conteúdo).* // Abrir mão de; renunciar: *Sacrificar os interesses pessoais (ao bem coletivo).* // **3. TDI**: *sacrificá-lo a...* **TDpI**: *sacrificar-se a...* Consagrar(-se) ou dedicar(-se) inteiramente: *Sacrificar a vida à educação. Sacrificar-se à educação.* // Sujeitar(-se); submeter(-se): *Sacrificar(-se) alguém aos caprichos de um ditador.* // **4. TD**: *sacrificá-lo*. **TDp**: *sacrificar-se*. Tornar(-se) vítima de um interesse, de uma paixão, etc.: *Sacrificar(-se) uma pessoa.* // **5. TDp(I)**: *sacrificar-se (por...)*. Oferecer-se em sacrifício; fazer sacrifícios: *Sacrificar-se por alguém. Ele luta, sacrifica-se, é generoso.* // **6. TDpI**: *sacrificar-se a...* Sujeitar-se: *Sacrificou-se a ser preterido.*

SACUDIR 1. TD: *sacudi-lo*. Agitar forte e repetidamente: *Sacudir alguém. Sacudir um lençol.* // Mover, abanar para um e outro lado (a cabeça, os braços). // Limpar agitando; bater para limpar: *Sacudir um tapete, uma roupa.* // Causar abalo moral a; abalar: *A notícia sacudiu a cidade.* // Excitar: *Sacudir o ânimo de alguém.* // **2. TD(I)**: *sacudi-lo (de...)*. Lançar por terra; atirar fora; repelir: *O animal sacudiu (das costas) a carga. Sacudiu (de si) a mochila.* // Tirar; despedir: *Sacudir (de si, dos ombros) um encargo.* // **3. TD**: *sacudi-lo*. **TDp**: *sacudir-se*. (Fazer) tremer ou estremecer; abalar(-se): *O vendaval sacode as árvores. Sacodem-se as árvores ao vendaval.* // **4. TDp**: *sacudir-se*. Rebolar; saracotear-se: *Lá vai ela, sacudindo-se toda.*

SAFAR 1. TD: *safá-lo*. Fazer sair; tirar para fora: *Safar uma camisa, uma luva, um sapato.* // Desembaraçar (navio) de tudo quanto estorve sua manobra; desembaraçar (o caminho, p. ex.). // Desencalhar (navio). // **2. TD(I)**: *safá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *safar-se (de...)*. Livrar(-se); salvar(-se): *Safar(-se) alguém (de um perigo). Safei-o da polícia. Safou-se da polícia.* // **3. TDp(I)**: *safar-se (de...)*. Escapulir-se; esquivar-se; fugir: *Safou-se (do cerco)*; *safou-se de casa.* // **4. TD(I)**: *safá-lo (a...)*. Tirar; furtar; surripiar: *Um pivete safou (ao rapaz) a carteira*; *safou-lhe a carteira.* // **5. TD**: *safá-lo*. **TDp**: *safar-se*. Gastar(-se) pelo uso constante: *Safar(-se) a roupa, o calçado.*

SAGRAR 1. TD(I): *sagrá-lo (a...)*. **TDpI**: *sagrar-se a...* Dedicar(-se); consagrar(-se) (a Deus, aos deuses, ao ofício sagrado ou serviço divino): *Sagrar um templo. Sagrar um filho a Deus, ao sacerdócio, à vida religiosa. Sagrar-se a Deus, ao serviço divino.* // **2. TDI**: *sagrá-lo a...* **TDpI**: *sagrar-se a...* Dedicar(-se); consagrar(-se): *Sagrar a vida à educação das crianças. Sagrar muito tempo à pesquisa. Sagrar-se ao magistério.* // **3. TD (Pred)**: *sagrá-lo* (+ Predicativo). **TDp Pred**: *sagrar-se* + Predicativo. Investir(-se) numa dignidade por meio de cerimônias religiosas: *Sagrar um padre, um bispo, um imperador. Sagrá-lo/Sagrar-se padre, bispo, imperador.* // **4. TD Pred**: *sagrá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *sagrar-se* + Predicativo. Consagrar(-se); fazer(-se): *O talento sagrou-o líder. Sagrou-se líder pelo talento.* // **5. TD**: *sagrá-lo*. Santificar; abençoar; benzer; consagrar (o pão e o vinho na missa; o enlace, o matrimônio; etc.). // Tornar venerado ou respeitável (o nome de alguém, p. ex.).

SAIBRAR TD: *saibrá-lo*. Cobrir (estrada, caminho, etc.) de saibro. — Var.: *ensaibrar*.

SAIR 1. TI: *sair (de...) (a, para...)*; *sair por...* **Int**: *sair*. Ir (de dentro) (para fora) (OBS.); passar (do interior) (para o exterior); ir (à rua); aparecer em público: *Sair de casa (à rua). Sair (da casa) para a rua, para o pátio. "Mais vale salteador que sai à estrada que namorado que ajoelha"* (Prov.). *Sair pela porta, pela janela. "Quando a miséria entra pela porta, a virtude sai pela janela"* (Prov.). *"Entrar por um ouvido e sair pelo outro"* (Mod.). *Uns saem, outros entram. Ele sai pouco.* — **OBS.** Dado o traço semântico 'ir... para *fora*', a combinação *sair (para) fora* constitui, rigorosamente, redundância ou pleonasmo. "Pleonasmo escusado, se não se diz *para fora de quê*. Justifica-se nestes casos: '*... macaqueiam tudo que sai fora da esfera comum*' (Camilo). '*... toda a velha palhada saiu cá fora*' (Machado)" (Bergo: 343). Tem função enfática nesses casos, como em *Saia daqui pra fora!* Cf. tb. *"Não saias fora da tua esfera"* (Prov.). *"Sair fora de si"* (Mod.). *"Sair fora dos eixos"* (id.). // *Sair (de...)*. Afastar-se; ausentar-se; retirar-se; partir: *Sair da cidade, do país. Os turistas já saíram.* // Libertar-se (da prisão); recuperar a liberdade: *Os detentos saem (da prisão).* // Apagar-se; desaparecer: *A mancha não sai (do pano).* // Mudar-se: *O inquilino saiu ontem do apartamento. O inquilino vai sair.* // Ir para fora de casa, onde está retido por doença: *Ele não tem saído (de casa).* // Ir-se; afastar-se; partir: *O trem já saiu (da estação).* // Brotar; (ir)romper: *Não sai água (da fonte).* // Aparecer; surgir: *Por fim saiu a lua (de trás das montanhas).* // Estampar-se; publicar-se: *Saiu (do prelo) mais um livro de X.* // **2. TI**: *sair de...* Afastar-se; desviar-se (do caminho, de um assunto, etc.): *"Sair do lodo e cair no arroio"* (Mod.). // Demitir-se (de um emprego, p. ex.). // Desligar-se (de um clube, de uma ordem religiosa, etc.). // Provir; proceder: *"O maior carvalho saiu de uma bolota"* (Prov.). *"Não sai farinha branca de um saco de carvão"* (id.). // Mudar de condição ou estado: *Sair da adolescência, de uma doença.* // Ser tirado: *Muito dinheiro saiu da carteira, do cofre.* // Transbordar: *O rio saiu do leito.* // Descarrilar: *O trem saiu dos trilhos.* // Irromper: *Um grito saiu da multidão.* // *Sair a...* Ser parecido; parecer-se; puxar: *"Quem sai aos seus não degenera"* (Prov.). *"A racha sai à acha, a acha ao madeiro"* (id.). *"De pai mau filho bom, lá virá neto que saia ao avô"* (id.). *"Dize-me quem são teus pais, eu te direi a quem sais"* (id.). // *Sair a alguém* (*Sair-lhe*); *sair para...* Caber (prêmio lotérico) em sorte: *Saiu-lhe o primeiro prêmio. O segundo prêmio saiu para Goiás.* // *Sair sobre...* (p. us.) Destacar-se; sobressair: *"O bege quase não sai sobre o amarelo"* (Aurélio). *"O ouro sai bem sobre o azul"* (Fernandes). // **3. TDp Adv**: *sair-se bem, mal...* Obter resultado bom ou mau: *Ele se saiu bem* (*magnificamente, brilhantemente*, etc.) *(no concurso). Saiu-se melhor* (ou *pior*) *do que eu imaginava.* // **4. TDpI**: *sair-se com...* Dizer, exteriorizar inesperadamente: *Sair-se com injúrias, pragas. Ele se sai com cada uma...* // **5. TI Pred**: *sair (de...) (a, para, em...)* + Predicativo. **Int Pred**: *sair* + Predicativo. Retirar-se; afastar-se: *Saiu da sala nervoso.* // Aparecer; surgir: *Saíram para a* (ou *à*) *rua decepcionados. "Um dia a vi [...] sair nua na praia"* (Camões: Fernandes). // **6. Pred**:

sair + Predicativo. Dar em; vir a ser; tornar-se: "*Sempre a verdade saiu vencedora*" (Prov.). "*Quem tem pena sai depenado*" (id.). "*O que é barato sai caro e o que é bom custa dinheiro*" (id.). // Resultar; ficar: "*Saiu a emenda pior que o soneto*" (Prov.).

SALDAR TD: *saldá-lo*. Pagar o saldo de (um passivo, p. ex.). // Ajustar; verificar (contas). // Pagar; liquidar (uma dívida, p. ex.).

SALGAR 1. TD: *salgá-lo*. Temperar (alimento) com sal. // Conservar (carnes, p. ex.) em sal. // Tornar mais acre, mais veemente: *Salgar uma crítica*. // Tornar chistoso, picante (conversa, anedota). // Vender muito caro: *Salgar uma mercadoria*. // Elevar muito (o preço). // **2. TD**: *salgá-lo*. **TDp**: *salgar-se*. Impregnar (-se) de sal: *Salgar(-se) um prato, uma comida*.

SALIENTAR 1. TD: *salientá-lo*. **TDp**: *salientar-se*. Tornar(-se) saliente; (fazer) sobressair: *Salientar linhas, traços. Alguns traços salientam-se*. // **2. TD**: *salientá-lo*. Destacar; realçar: *Salientar um pormenor. Salientar a importância de alguma coisa*. // **3. TDp(I)**: *salientar-se (em...)*. **TDpI Pred**: *salientar-se como* + Predicativo. Distinguir-se; destacar-se: *Salientar-se na poesia. Salientar-se como poeta*.

SALIVAR 1. Int: *salivar*. Expelir saliva; cuspir. // **2. TD**: *salivá-lo*. Expelir (sangue, p. ex.) à maneira de ou misturado com saliva. // Molhar (selo, papel, palha de cigarro, etc.) com saliva.

SALMODIAR 1. Int: *salmodiar*. Cantar salmos. // Cantar ou recitar à maneira de salmo, ou monotonamente. // **2. TD**: *salmodiá-lo*. Cantar ou recitar (versos, etc.) em tom uniforme, ou monótono. // Cantar tristemente. — Var.: *salmear*.

SALPICAR 1. TD(I): *salpicá-lo (de...)*. Salgar; temperar espalhando gotas ou pingos: *Salpicar (de azeite) a comida, a salada*. // Manchar com pingos ou salpicos: *Salpicar (de tinta) a roupa. O carro salpicou-o (de lama)*. // **2. TDI**: *salpicá-lo com, de...* Entremear; intervalar: *Salpicar um texto com* (ou *de*) *expressões latinas*. // **3. TDI**: *salpicá-lo de...* **TDpI**: *salpicar-se de...* Matizar(-se); mosquear(-se); sarapintar(-se): "*O sol salpicava o mato de manchas claras*" (Melhoramentos). *Salpicam-se os campos de flores. Salpica-se a testa de fios brancos*.

SALTAR 1. TI: *saltar (de...) (a, para...)*; *saltar em, por, sobre...* **Int**: *saltar*. Dar salto(s); pular; lançar-se (de um lugar) (para outro); deslocar-se num salto: *Saltar de um telhado a* (ou *para*) *outro. Saltar da janela. Saltar para o chão. Saltar por uma janela. Saltar sobre o cavalo. Saltar no trem, no barco. As crianças saltam de alegria*. // *Saltar (de...)*. Descer de um salto; apear(-se): *Dois passageiros saltaram (do trem). Saltar do cavalo*. // *Saltar (de, por...)*. Brotar; romper; rebentar: *Grossas lágrimas lhe saltam dos olhos*; *saltam pelo rosto, pelas faces. (Da fonte) salta uma água cristalina. Saltam faíscas (da lareira). O sangue saltou (da ferida)*. // *Saltar (de...) (para...)*; *saltar*. Mudar (o vento) subitamente de rumo: *Saltou o vento (de norte) (para sul)*. // **2. TI**: *saltar de...* Atirar-se; despencar-se. // Irromper: *Um grito saltou-lhe do peito*. // *Saltar (de...) (para...)*. Passar bruscamente (de um assunto) (a outro): *Saltar da Psicologia para a Filosofia*. // *Saltar (de...) em...* Deslocar-se batendo em diversos pontos: *Salta a água de pedra em pedra*; *salta nas pedras*. // **3. TI Pred**: *saltar de* + Predicativo *a, para* + Predicativo. Elevar-se (de um posto) (a outro) sem passar pelo posto intermediário: *Saltar de cabo a major, de soldado para coronel*. // **4. TD**: *saltá-lo*. Galgar (um muro, p. ex.) num salto. // Atravessar (um riacho, p. ex.) pulando. // Omitir, passar por cima de (uma linha, um trecho, etc.). // **5. TD Adv**: *saltar* + Adv. de medida. Vencer (certa distância) num salto: *Saltar cinco metros*. // **6. Int**: *saltar*. Desprender-se: *A rolha* (*tampa*, etc.) *saltou*. // Palpitar, pulsar descompassadamente (o coração): *Salta o coração de alegria*.

SALTEAR 1. TD: *salteá-lo*. **Int**: *saltear*. Atacar como salteador; assaltar; ser salteador (**Int**): *Saltear pessoas, fazendas. Salteia desde os vinte anos*. // **2. TD**: *salteá-lo*. Roubar; saquear (lojas, armazéns). // Dar assalto em (estradas, p. ex.). // Atacar de imprevisto: *Salteou-a uma gripe, um resfriado*. // Cair inesperadamente sobre; surpreender: *Salteou-os uma chuvarada*. // Percorrer (capítulos de um livro, p. ex.) aos saltos, pulando passagens.

SALTITAR 1. Int ou **TI**: *saltitar (em...)*. Dar pequenos e repetidos saltos: *Saltitam os pardais (no telhado). Saltitar nos galhos, nos ramos*. // **2. TI**: *saltitar de... para...* Passar (de um assunto) (para outro); divagar: *Saltitar da metafísica para o futebol*.

SALVAGUARDAR TD: *salvaguardá-lo*. Livrar de perigo; defender; proteger: *Salvaguardar seus direitos e interesses*.

SALVAR^1 (lig. a *salvo*) **1. TD(I)**: *salvá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *salvar-se (de...)*. Pôr(-se) a salvo; livrar(-se) (de perigo, da morte, de dano, etc.): *Esse médico salvou muitas crianças (da morte). Conseguiu salvar-se (do perigo). Poucos se salvaram (do naufrágio).* // (Fazer) obter a salvação eterna; livrar(-se) da condenação do inferno: *Salvar(-se) alguém (das penas eternas).* // Livrar(-se) (de derrota): *Salvar(-se) o time (da derrota).* // **2. TDI**: *salvá-lo de...* **TDpI**: *salvar-se de...* Livrar(-se); isentar(-se): *Salvar(-se) alguém de um compromisso.* // Defender(-se); presevar(-se): *"Salvar a pátria do jugo estrangeiro"* (Melhoramentos). *Salvar-se de influências nefastas, da opressão.* // **3. TD**: *salvá-lo*. **TDp**: *salvar-se*. Conservar(-se) salvo ou intacto: *Salva(-se) a honra da casa.* // Curar(-se): *Salvar (-se) alguém.* // **4. TD**: *salvá-lo*. Defender; preservar (a autoridade, o crédito, o nome, etc.). // Justificar; desculpar (um erro). // Resguardar (as aparências, p. ex.).

SALVAR^2 (lig. a *salve* 'saudação') **1. TD**: *salvá-lo*. **TDp**: *salvar-se*. (p. us.) (arc.?) Saudar (-se); cumprimentar(-se): *"O curandeiro [...] salvou o pessoal da casa"* (Valdomiro Silveira: Fernandes). *Salvaram-se, os recém-chegados.* // **2. TD**: *salvá-lo*. **Int**: *salvar*. Fazer cortesia, saudar com salva de artilharia: *"O navio salvou a fortaleza com cinco peças"* (Morais). *"Os navios salvaram à sua chegada"* (Jucá).

SAMBAR Int: *sambar*. Dançar o samba; dançar.

SANAR TD: *saná-lo*. Tornar são; curar; sarar (doentes, enfermos, doenças, etc.). // Desfazer; remediar (erros, equívocos, etc.). // Obstar a (mal, problema, dificuldade, etc.). // Reparar; sanear.

SANCIONAR TD: *sancioná-lo*. Dar sanção a (uma lei, p. ex.); confirmar; ratificar (pelo poder executivo). // Admitir; aprovar.

SANEAR TD: *saneá-lo*. Tornar são, habitável ou próprio para a cultura (pântanos). // Reparar; remediar (erros, danos, etc.). // Estabelecer em princípios sãos, em critérios morais rigorosos (um governo, uma administração, etc.). // Pôr cobro ou fim a; coibir (abusos, etc.). // Tornar são; curar; sarar; sanar.

SANGRAR 1. TD: *sangrá-lo*. **TDp** ou **Int**: *sangrar(-se)*. **TI**: *sangrar de...* (Fazer) verter sangue; submeter(-se) a sangria; picar(-se) com lanceta para extrair sangue; tirar sangue abrindo uma veia: *Sangrar um animal. O animal sangra. Mordido por uma cobra, sangrou-se. Sangrar de uma ferida, de uma chaga, do nariz.* // **2. TD**: *sangrá-lo*. **Int**: *sangrar*. Ferir (um animal) no sangradouro ou (um ser humano) em região correspondente. // (Tip.) Começar (linha) com um claro: *O tipógrafo se esqueceu de sangrar (essas linhas).* // **3. TD**: *sangrá-lo*. **TDp**: *sangrar-se*. Submeter(-se) à flebotomia, i. é, corte de veia, sangria. // (Fazer) perder forças; enfraquecer (-se); debilitar(-se); anemizar(-se): *A moléstia prolongada sangrou-o. Com a moléstia prolongada o organismo se foi sangrando.* // (Fazer) perder bens, riquezas, recursos financeiros: *O filho esbanjador foi sangrando o pai. A família gastava demais, sangrava-se.* // **4. TD**: *sangrá-lo*. Ferir; magoar (o coração). // Tirar algum líquido de (rio, p. ex.). // Esgotar; esvaziar (uma bolsa). // Extrair produtos naturais de (uma mina, p. ex.). // Tirar seiva a (uma árvore). // Extorquir bens ou valores a (alguém). // Pedir dinheiro emprestado a (alguém) sem intenção de pagar; dar uma facada: *Sangrar um colega.* // **5. Int**: *sangrar*. Aceder a pedido de dinheiro, a uma facada: *O colega sangrou.*

SANTIFICAR 1. TD: *santificá-lo*. **Int**: *santificar*. **TDp**: *santificar-se*. Tornar(-se) santo: *A ação social e o desprendimento o santificaram. Prática e exercícios que santificam. Santificou-se na ajuda aos pobres.* // **2. TD**: *santificá-lo*. Declarar santo; canonizar (termo m. us.). // Tornar sagrado; venerável. // Honrar; glorificar (o nome de Deus). // Celebrar, guardar (o domingo) segundo as leis da Igreja. // Moralizar por meio da religião; educar religiosamente.

SAPATEAR 1. Int: *sapatear*. Executar sapateado(s); bater ritmadamente no chão com os saltos (e as solas) dos sapatos. // Bater com os pés no chão em movimentos rápidos: *Sapatear de alegria, de raiva.* // **2. TD**: *sapateá-lo*. Executar (dança) sapateando.

SAPEAR 1. TD: *sapeá-lo*. **Int**: *sapear*. (pop.) Observar (um jogo) sem tomar parte nele: *Ele se limita a sapear (o jogo dos outros).* // **2. TD**: *sapeá-lo*. Observar (cena, espetáculo, etc.) de fora ou às ocultas.

SAPECAR 1. TD: *sapecá-lo*. Chamuscar (carne, p. ex.). // Crestar; torrar; tostar (bolinhos, p. ex.). // Bater em (alguém); surrar. // **2. TDI**: *sapecá-lo em...*; *sapecar-lhe algo* (bofetada, soco, etc.). Aplicar; vibrar; atirar: *Sapecou-lhe a mão na cara. Sapecou-lhe um bofetão, um pontapé.* // **3. Int**: *sapecar*. Mostrar-se sapeca: *— E o menino? — Está sapecando por aí.*

SAQUEAR 1. TD: *saqueá-lo*. **Int**: *saquear*. Despojar com violência; devastar; roubar; cometer saque(s) (contra): *As tropas de Átila saqueavam (povoados, territórios*, etc.*)*. // **2. TD**: *saqueá-lo*. Assolar; devastar: *Um vendaval saqueou a vila*. // Apoderar-se ilicitamente de (bens públicos, p. ex.).

SARACOTEAR 1. TD: *saracoteá-lo*. **Int** ou **TDp**: *saracotear(-se)*. Menear, gingar (o corpo, os quadris, etc.) com modos graciosos e um tanto livres; rebolar(-se): *A mulata afastou-se saracoteando (os quadris)*. // **2. Int**: *saracotear*. Não parar no lugar; vaguear por um lugar e outro: *Ela vive saracoteando por aí, não tem paradeiro*.

SARAIVAR 1. Imp Int: *saraivar*. Cair saraiva, chuva de pedra; granizar: *Súbito começou a saraivar*. // **2. Int**: *saraivar*. Cair como saraiva; precipitar-se em saraivada (balas, projéteis).

SARAPINTAR TD(I): *sarapintá-lo (de...)*. Misturar de várias cores ou pintas; matizar: *Sarapintar o corpo (de várias cores)*.

SARAR 1. TD(I): *sará-lo (de...)*. **T(Dp)I**: *sarar(-se) de...* **TDp** ou **Int**: *sarar(-se)*. Dar ou restituir a saúde a; curar(-se): *O médico* (*remédio*) *sarou-a da gripe. Sarar enfermos e enfermidades. Ela sarou(-se) da gripe. Já sarou. "Sara a mulher e adoece quando quer"* (Prov.). // **2. TD**: *sará-lo*. Corrigir; emendar (males, etc.); sanar. // **3. Int**: *sarar*. Cicatrizar-se; fechar-se: *A ferida sarou*.

SARRAFEAR 1. TD: *sarrafeá-lo*. Cortar (madeira, tábua) em sarrafos. // **2. TD**: *sarrafeá-lo*. **Int**: *sarrafear*. (gír. fut.) Cometer falta(s) violenta(s) contra (jogador adversário); baixar o sarrafo ou meter a lenha (em).

SATIRIZAR TD: *satirizá-lo*. **Int**: *satirizar*. Fazer ou escrever sátira(s) contra; criticar com sátira(s) (alguém ou algo).

SATISFAZER 1. TD: *satisfazê-lo* ou **TI**: *satisfazer a...* Realizar; cumprir; contentar; atender: *Satisfazer (a) desejos, (a) sentimentos, as* (ou *às*) *necessidades do espírito ou do corpo*; *satisfazer a* (ou *à*) *curiosidade* (*satisfazê-la* ou *satisfazer a ela*). *Satisfazer (a) dúvidas, (a) perguntas. "Bentinho há de satisfazer os desejos de sua mãe"* (Machado: Bergo). *"Ficava na janela para satisfazer aos desejos de sua mãe"* (Alencar: Jucá). // Completar; preencher; observar: *Satisfazer (a) certos requisitos* (*Satisfazê-los* ou *Satisfazer a eles*). *Satisfazer (a) condições, (a) cláusulas, (a) determinados critérios*. // Suprir; remediar: *A produção da empresa satisfaz a* (ou *à*) *demanda, as* (ou *às*) *necessidades do mercado*. // *Satisfazê-lo* ou *satisfazer com...* Cumprir; executar: *Satisfazer (com) uma obrigação*. // *Satisfazer alguém* (*Satisfazê-lo*) ou *satisfazer a alguém* (*satisfazer-lhe*) (OBS.). Solver as obrigações com; pagar o que deve (a): *Satisfazer (a)os credores* (*Satisfazê-los* ou *Satisfazer-lhes*). // Convencer; persuadir: *Satisfazer (a) alguém* (*Satisfazê-lo* ou *Satisfazer-lhe*). *A explicação a* (ou *lhe*) *satisfez*. // Agradar; contentar: *A solução dada não os* (ou *lhes*) *satisfaz*. — **OBS.** Sintaxe originária (cf. Nascentes, 1960): *satisfazer a alguém, satisfazer-lhe*. Com a reação culta ao *lhe* pop. (*o, a* > *lhe*), também aqui é possível notar preferência por *satisfazê-lo* no registro formal da linguagem culta. Se a significação for 'convir ou ser conveniente', a regência cabível é **TI** *satisfazer a..., satisfazer-lhe* (cf. **6**). // **2. TDI**: *satisfazê-lo de...* ou **TD(I)**: *satisfazê-lo (a...)*; *satisfazer(-lhe) algo*. **TDpI**: *satisfazer-se de...* Indenizar(-se); reparar(-se); pagar(-se): *Satisfazer alguém* (*Satisfazê-lo*) *de danos, prejuízos ou perdas. Satisfazer-se de prejuízos. Satisfazer danos e prejuízos (a alguém)*; *satisfazer(-lhe) danos e prejuízos. Satisfazer prestações ao credor. Satisfazer(-se) alguém de injúrias*. // **3. TD**: *satisfazê-lo*. **TDp(I)**: *satisfazer-se (com, de...)*. Saciar(-se); fartar(-se); mitigar ou matar (a fome, a sede, etc. — **TD**): *Satisfazer a fome, a sede, o instinto*, etc. *Satisfazer-se (com um pedaço de pão). "Satisfazer-se com uma feijoada completa"* (KLS). *Ele se satisfez do que lhe deram de comer*. // **4. TD**: *satisfazê-lo*. Pagar; liquidar; saldar (dívida, letra, encargo). // Proporcionar satisfação a (alguém); contentar: *O estudo a satisfaz*. // Dar boa solução a (um problema, uma questão). // (Mat.) Tornar (uma igualdade, uma equação) verdadeira. // **5. TDpI**: *satisfazer-se com algo*; *satisfazer-se em, por* + Infinitivo. Contentar-se; dar-se por satisfeito: *Satisfazer-se com uma explicação, com pouco dinheiro. Ele se satisfaz em ouvir os colegas. Satisfizeram-se por ter podido falar*. // **6. TI**: *satisfazer a...*; *satisfazer-lhe*. Convir; ser conveniente: *Essa medida não lhes satisfaz* (v. **1** OBS.). *"A proposta não lhe satisfez"* (Aurélio). // *Satisfazer por...* (Teol.) Dar satisfação; cumprir os preceitos para obviar ao pecado: *Satisfazer pelos pecados. Pecados pelos quais se deve satisfazer*. // **7. Int**: *satisfazer*. Corresponder ao que se deseja: *O seu desempenho satisfaz*. // Ser bastante ou suficiente; bastar; servir de justificação: *"Este trabalho não é perfeito, mas satisfaz"* (Lello).

SATURAR 1. TDI: *saturá-lo de...* **TDpI**: *saturar-se de...* Embeber(-se); impregnar(-se) completamente: *Saturar(-se) o ar de ozônio, de radioatividade, de fumaça.* // Fartar(-se); saciar(-se): *Saturar(-se) alguém de iguarias, de comida.* *"Saturei-me de camarão"* (Nascentes). // (Fazer) experimentar intensamente; encher(-se); enfastiar(-se): *Saturar(-se) alguém de aborrecimentos, de lamúrias.* // **2. TD**: *saturá-lo.* Ocupar todas as valências de (um átomo). // Neutralizar (um ácido) com uma base. // Penetrar; repassar: *"O mau cheiro saturava o ar"* (Aurélio).

SAUDAR 1. TD: *saudá-lo.* **TDp**: *saudar-se.* Dirigir cumprimento ou saudação a (alguém: **TD**, ou reciprocamente: **TDp**); cumprimentar (-se): *Vendo a colega, saúda-a. Saúdam-se em silêncio.* // **2. TD**: *saudá-lo.* Aclamar; ovacionar: *Fãs saúdam a estrela, o artista.* // Dar boas-vindas a (alguém). // Enviar cumprimentos a (alguém). // Alegrar-se à vista de ou com o aparecimento de: *Os passarinhos saúdam o nascer do dia. Saudar o sol após a chuva.*

SAZONAR TD: *sazoná-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *sazonar(-se).* Tornar-se maduro; amadurecer: *O sol sazona os frutos. Ao calor do sol sazonam os frutos.*

SECAR 1. TD: *secá-lo.* **Int**: *secar.* Tornar(-se) seco; (fazer) perder a umidade; enxugar(-se): *Secar roupas ao sol. A roupa está secando ao sol.* // (gír. esport.) Torcer contra; torcer pela derrota de (um time). // **2. TD**: *secá-lo.* **TDp** ou (m. us.). **Int**: *secar(-se).* Esgotar(-se); estancar(-se): *O verão secou o riacho. Secaram (-se) as fontes, as sangas.* // Evaporar(-se): *Secar(-se) a água. A água secou(-se).* // Tornar(-se) murcho; murchar: *O calor secou as flores. Secaram(-se) as flores ao sol.* // **3. TDp** ou (m. us.) **Int**: *secar(-se).* Definhar-se; mirrar-se: *Morrendo-lhe a mulher, ele foi secando. "De tanto sofrer, secou-se"* (Aurélio).

SECCIONAR TD(I): *seccioná-lo (em...).* **TDp(I)**: *seccionar-se (em...).* Dividir(-se) em secções; separar(-se): *Seccionar um período (nas orações que o estruturam). Seccionou-se o partido (em várias alas).* — Var.: *secionar.*

SECRETARIAR TD: *secretariá-lo.* **Int**: *secretariar.* Exercer as funções de secretário junto a (alguém); ser secretário (de): *Ela secretaria autoridades do governo. Secretaria com muita competência.*

SECULARIZAR 1. TD: *secularizá-lo.* **TDp**: *secularizar-se.* Tornar(-se) secular ou leigo (o que era eclesiástico): *Secularizar um convento. Secularizar-se um padre, um religioso.* // **2. TD**: *secularizá-lo.* Laicizar: *Secularizar o ensino.* // Sujeitar (o casamento) às leis civis. // Tomar (bens ou terras da Igreja).

SECUNDAR 1. TD(I): *secundá-lo (em...).* Ajudar; auxiliar (em funções): *Secundar alguém (em suas atribuições).* // **2. TD**: *secundá-lo.* Apoiar: *Os estudos de Sociologia e de Psicologia secundam os de linguagem.* // Favorecer; servir: *As circunstâncias o secundaram.*

SEDAR TD: *sedá-lo.* Acalmar (o que estava excitado: o sistema nervoso, p. ex.). // (Med.) Acalmar com sedativo; ministrar sedativo ou calmante a (um enfermo, um paciente de operação). // (Med.) Moderar a superatividade de (um órgão).

SEDIAR TD: *sediá-lo.* Servir de sede a; dar sede a: *Que cidade vai sediar o próximo congresso da SBPC?*

SEDIMENTAR Int: *sedimentar.* Formar (um líquido) sedimento(s).

SEDUZIR 1. TD(I): *seduzi-lo (a...).* Levar ou inclinar (alguém) (para o mal ou erro); desencaminhar; enganar com astúcia: *Seduzir os operários (a lesar os patrões).* // Levar a rebelião; sublevar: *Seduzir o povo (a enfrentar o governo).* // **2. TD**: *seduzi-lo.* **Int**: *seduzir.* Atrair; encantar; fascinar: *Sua beleza seduzia (os homens).* // **3. TD**: *seduzi-lo.* Desonrar; deflorar (uma menor, uma moça). // Subornar (fiscais, p. ex.).

SEGAR TD: *segá-lo.* **Int**: *segar.* Ceifar. — Cf. *cegar.*

SEGMENTAR TD: *segmentá-lo.* Reduzir (um todo) a segmentos. // Tirar segmento(s) a (uma fruta, p. ex.).

SEGREDAR 1. TD(I): *segredá-lo (a...)*; *segredar(-lhe) algo.* Dizer em segredo ou em voz baixa: *Segredar algumas palavras (a alguém). Segredou-lhe o que pensava, o que sentia. Segreda-lhe seus receios.* // **2. Int**: *segredar.* Dizer segredos; cochichar.

SEGREGAR 1. TD: *segregá-lo.* Produzir (secreção); operar a secreção de; expelir: *O fígado segrega bílis.* // Pôr à margem; marginalizar: *Segregar gente de cor é atitude racista.* // **2. TDI**: *segregá-lo de, em...* **TDpI**: *segregar-se de, em...* Afastar(-se); isolar(-se); separar (-se): *Segregar(-se) alguém da sociedade, do convívio social, dos amigos. Segregar(-se) o índio em aldeias.*

SEGUIR 1. TD: *segui-lo.* Ir atrás de; caminhar ou marchar após (alguém ou algo): *"Se queres que te siga o cão, dá-lhe pão"* (Prov.). // Correr atrás de; perseguir (a caça, p. ex.): *"Quem segue alguma coisa, ou consegue* *parte ou tudo"* (Prov.). // Ir ao longo de (um rio, p. ex.). // Andar por; percorrer (caminho, ruas, etc.). // Pôr-se em; prosseguir (viagem, jornada, rumo, etc.). // Ser levado ou transportado (bagagem, p. ex.) atrás ou depois de (alguém). // Continuar; prosseguir (algo). // Ir ou estar sob a direção de (alguém); ser dirigido por. // Aderir a. // Abandonar-se ou entregar-se a (inclinações, impulsos, etc.). // Acompanhar com a vista; observar; espiar (espetáculo, desfile, etc.); acompanhar atentamente (uma aula, p. ex.). // Observar a evolução de (acontecimentos, fatos, movimentos, etc.). // Acontecer ou vir depois de; ser a conseqüência de; suceder a: *A punição deve seguir o crime.* // Observar; atender a; cumprir (a lei, prescrições ou instruções, conselhos, etc.). // Continuar a ler o que está escrito a respeito de: *Sigamos o herói e as suas façanhas.* // Acompanhar; não deixar. // Entrar na carreira ou profissão de; professar; exercer: *Seguir as artes, as letras, a medicina.* // **2. TD(I)**: *segui-lo (a, para, até...).* Acompanhar: *"Segui-o a casa"* [lus.] (Jucá). *Segue-o para o centro da cidade, para o lado do rio; segue-o até a rodoviária. Segue a procissão (até a catedral).* // *Segui-lo (em...).* Deixar-se conduzir ou guiar; pactuar com: *Seguir o povo (nas suas reivindicações). "Os doidos inventam a moda e o povo os segue"* (Prov.). *Seguir um líder (em suas orientações, na sua pregação).* // Ir recebendo ou compreendendo as idéias de: *Seguir um professor (em seus argumentos).* // Praticar ou proceder em harmonia com: *Seguir os costumes da terra (no convívio social). "Segue a moda ou abandona o mundo"* (Prov.). // Tomar como modelo; imitar: *Seguir um desenho (nos seus menores traços). Seguir um herói (nos seus atos, nas suas decisões,* etc.*). "Segue a formiga se queres viver sem fadiga"* (Prov.). // **3. TDp** ou **Int**: *seguir(-se).* Vir (logo) após: *Seguem(-se) alguns exemplos de sintaxe afetiva.* // **4. T(Dp)I**: *seguir(-se) a...* **TDp(I)**: *seguir-se (a...).* Sobrevir, suceder ou vir depois, na ordem do tempo: *Seguiu(-se) à tempestade uma grande bonança. Ao pranto seguiu(-se) o riso. Seguiram-se longos debates. Seguiu-se um tumulto.* // Achar-se posto ou situado em continuação: *"Aos dormitórios seguem-se os banheiros"* (Melhoramentos). *Seguem-se (ao texto) as assinaturas das testemunhas.* // **5. TDpI**: *seguir-se de...* Resultar; provir: *Seguem-se daí conseqüências danosas. Donde se segue que...* // **6. TDp**: *seguir-se.* Decorrer (tempo): *Seguiram-se minutos de agoniada expectativa. Seguiram-se dias tranqüilos.* // **7. TI**: *seguir (de...) (a, para, até...); seguir por... (até...).* Tomar ou ir em certa direção; prosseguir no caminho: *Segue (dali) para casa. Segue (da porta da casa) até a praça, até a esquina. "Segue sempre a direito e deixa ladrar os cães"* (Prov.). *Segue para o norte. Para onde seguiu ele? Segue pelo corredor (até o banheiro).* // **8. Int**: *seguir.* Continuar; prosseguir: *Depois de breve pausa, seguiu o conferencista. Respondeu ao aparte e seguiu.* // Ir-se; partir: *Ele seguiu mais cedo.*

SEGURAR 1. TD(I): *segurá-lo (por...).* Agarrar; prender: *"Segurou o menino pelo braço"* (Aurélio); *segurou-o (pelo braço). "Quem segura a enguia pelo rabo e a mulher pela palavra, pode dizer que nada segura"* (Prov.). // Não deixar fugir; conter: *O policial o segurou (pela camisa).* // *Segurá-lo (a...); segurar(-lhe) que...* (p. us.) Afirmar; garantir; assegurar (esta é a var. us.): *Segurou(-lhe) que guardaria o segredo. Segura (-lhes) todo o seu apoio.* // **2. TD**: *segurá-lo.* (p. us.) Tornar seguro; apoiar; firmar (um armário, uma prateleira, etc.). // (p. us.) Garantir; assegurar: *"Segurar a subsistência da família"* (Melhoramentos). // Emitir apólice de seguro em nome de (alguém). // **3 TD(I)**: *segurá-lo (contra...).* **TDpI**: *segurar-se contra...* Pôr(-se) no seguro; garantir(-se) (contra dano, perda ou risco): *Segurar um imóvel (contra incêndios). Segurar(-se) alguém contra acidentes.* // **4. TDpI**: *segurar-se a...* Agarrar-se; apoiar-se: *Segurar-se a um corrimão.* // **5. TDp**: *segurar-se.* Suster-se para não cair; equilibrar-se. // **6. TI**: *segurar em...* (Bras.) Pegar; agarrar; apoiar-se: *Segurar na mão de alguém. "Jul segurou no meu braço"* (Osman Lins). *"Levanta, vamos, segura em mim"* (Lygia Fagundes Telles).

SELAR^1 (lig. a *sela*) **TD**: *selá-lo.* Pôr sela ou selim em (o cavalo).

SELAR^2 (lig. a *selo*) **TD**: *selá-lo.* Pôr selo em (uma carta). // Aplicar um sinete em; carimbar (documentos, papéis). // Concluir; arrematar: *Selou uma grande obra com a sua morte.* // Confirmar; ratificar (um pacto, p. ex.). // Cerrar; fechar hermeticamente (apondo selos): *Selar uma caixa de documentos.* // (gír., fut.) Chutar com força contra (jogador, goleiro, trave ou travessão).

SELECIONAR TD: *selecioná-lo.* Fazer seleção de; escolher.

SEMEAR 1. TD(I): *semeá-lo (em...).* **Int** ou **TI**: *semear (em...).* Lançar sementes (na terra) para as fazer germinar; praticar a semeadura (de): *"O agricultor semeou trigo no campo"* (Aurélio); *semeou-o (no campo). "Quem semeia em caminho, cansa os bois e perde o trigo"* (Prov.). *"Semeia e cria, viverás com alegria"* (id.). *"Quem semeia, colhe"* ou *"Quem não semeia, não colhe"* (id.). // **2. TD(I)**: *semeá-lo (em...).* Espalhar; divulgar: *Semear o Evangelho, a doutrina cristã (num país, num meio). Semear boatos (na cidade).* // Causar; produzir: *Semear a discórdia (num meio).* // **3. TDI**: *semeá-lo de...* Alastrar; encher; juncar: *Semear o chão de cadáveres. Semear um percurso de flores.* // Entremear; intercalar: *Semeou a conferência de citações latinas.* // **4. TD**: *semeá-lo.* Espalhar ou deitar sementes em (a terra, o campo). // Causar; promover: *"Quem semeia ventos, colhe tempestades"* (Prov.). // Implantar: *"Quem semeia virtudes, colhe glórias"* (Prov.).

SEMELHAR 1. TD: *semelhá-lo.* **TDp(I)**: *semelhar-se (a...); semelhar-se(-lhe).* **TI**: *semelhar (a...) (em...); semelhar(-lhe).* Ser semelhante (a); ter ares ou parecença (de alguém ou algo); ter a aparência de, lembrar; parecer-se: *Aquela nuvem semelha um urso gigante. Semelha-se a um urso. São gêmeos mas não se semelham. "... a criação do homem pelo homem semelha às vezes, em maravilhas, à criação do homem pelo divino Criador"* (Rui: Nascentes). *"Não erra quem aos seus semelha"* (Prov.). *Seu estilo semelha (a)o de Machado de Assis.* // **2. TDI**: *semelhá-lo a, com...* (p. us.) Tornar semelhante; comparar: *"A vista de Deus [...] em realidade nos semelhará com ele"* (Camilo: Torres). *"Cristo semelhou o pregador do Evangelho ao* (ou *com o) semeador"* (Melhoramentos).

SEMICERRAR TD: *semicerrá-lo.* Não cerrar ou fechar inteiramente; deixar entreaberto: *Semicerrar os olhos, os lábios.*

SENHOREAR 1. TD: *senhoreá-lo.* Tomar posse ou apossar-se de; conquistar (uma terra, um território, etc.). // Estar superior ou sobranceiro a; dominar: *Um castelo senhoreia a região.* // Ter influência moral sobre; dominar; cativar: *Não deixar os instintos senhorear a razão.* // Refrear: *Senhorear os instintos, as paixões.* // **2. TDpI**: *senhorear-se de...* Apossar-se; assenhorear-se (de algo, de terras, da herança, etc.). // **3. Int** ou **TI**: *senhorear (sobre...).* Dominar como senhor; exercer domínio ou mando: *Senhoreiam os mais velhos (sobre os jovens).*

SENILIZAR TD: *senilizá-lo.* **TDp**: *senilizar-se.* Tornar(-se) senil.

SENSIBILIZAR 1. TD: *sensibilizá-lo.* **TDp**: *sensibilizar-se.* Tornar(-se) sensível; comover(-se): *As lágrimas da mulher o sensibilizaram. Sensibilizou-se vendo a mulher chorar.* // **2. TD**: *sensibilizá-lo.* (Fot.) Tornar (folha de papel, etc.) sensível à ação da luz. // (Med.) Tornar (um organismo) sensível a um agente exterior, a uma droga medicamentosa. // Impressionar vivamente (a opinião pública, p. ex.).

SENTAR 1. TDI: *sentá-lo em, sobre...* **T(Dp)I**: *sentar(-se) em, sobre...* **TDp** ou **Int**: *sentar (-se).* Pôr(-se) sobre um assento; assentar (-se): *Sentou o filho na cadeira, nos* (ou *sobre os) joelhos; sentou-o na cadeira. Sentou(-se) na poltrona. Sentou(-se) ali. Sentam-se todos.* // **2. T(Dp)I**: *sentar(-se) a, em...* (OBS.). Tomar assento: *Sentar(-se) à* (ou *na) janela, à* (ou *na) mesa, à* (ou *na) escrivaninha.* — **OBS.** Sintaxe originária, *sentar(-se) a...*, quando a idéia é 'junto de'; mas no Brasil é usual também *sentar(-se) em...*, como documenta Lessa (p. 87-8): *"Sentaram-se na mesa para tomar café"* (José Lins do Rego). *"Sentou-se na mesa, na frente de Seixas"* (Érico Veríssimo). *"Sentou-se na escrivaninha"* (Dinah Silveira de Queiroz); mas tb.: *"O homem sentara-se à escrivaninha"* (id.). Palavras de Nascentes (1953: 174): "*'Quando eu me sentei na mesa eram oito horas.'* Com a palavra *mesa*, procura-se evitar este emprego porque *na mesa* naquele caso seria *em cima da mesa*, o que na realidade não se verifica porque a gente educada faz suas refeições assentada numa cadeira junto à mesa". Em linguagem culta formal, mantenha-se a sintaxe primitiva: *sentar(-se) a...* // **3. TI**: *sentar-lhe bem* ou *mal.* Ajustar-se; ficar; assentar: *O bigode lhe senta bem. Esse vestido lhe senta mal.* // **4. Int** ou **TI**: *sentar (em, sobre...).* Depositar-se; baixar; descer; assentar: *A poeira sentou (no chão, sobre os móveis).*

SENTENCIAR 1. TD(I): *sentenciá-lo (a, em...).* Condenar por sentença: *O juiz sentenciou o réu (à pena máxima). "Sentenciaram-no em vinte anos de reclusão"* (Jucá). // **2. TD**: *sentenciá-lo.* Julgar por sentença (uma causa, um pleito, um processo, etc.). // **3. Int** ou **TI**: *sentenciar (a favor de* ou *contra...).* Proferir sentença: *O juiz já sentenciou (a favor do* ou *contra o réu).* // *Sentenciar (de, em...).* Emitir juízo ou parecer; opinar: *Ele sentencia do que não entende. "Um analfabeto sentencia em finanças"* (Rui: Fernandes). *Ele sentenciou judiciosamente.*

SENTIR 1. TD: _senti-lo_. Perceber (por qualquer dos sentidos): _Sentir perfumes, sabores, asperezas, calor_ ou _frio, sons, luzes_. // Ouvir indistintamente (passos, rumores, vozes, etc.). // Ser afetado por; experimentar (alegria, tristeza, etc.). // Ser sensível a (a beleza, desgostos, etc.). // Ofender-se ou melindrar-se com (palavras, críticas, preterições, etc.). // Ressentir-se de (uma mudança, p. ex.). // Sofrer a ação de (o peso dos anos, p. ex.). // Apurar; verificar (a reação, a opinião de alguém, p. ex.). // _Sentir algo_; _sentir que..._; _sentir_ + Infinitivo (OBS.). Perceber intuitivamente; pressentir: _"Sentiu que algo estranho estava por acontecer"_ (Aurélio); _sentiu algo estranho estar por acontecer_. // Compreender; entender: _Senti que era urgente_ (ou _ser urgente_) _uma decisão_. // Estranhar; levar a mal: _"Sinto que me não prevenissem"_ (Figueiredo: Fernandes); _sinto não me terem prevenido. Ela sentiu a indiferença do namorado_; _sentiu que se mostrasse indiferente_. // Supor; conjeturar: _"Sentiu que a sua presença era útil, e ficou"_ (Aurélio); _sentiu ser útil a sua presença..._ — **OBS.** Sintaxe dos verbos causativos ou factitivos (_fazer, deixar, mandar_) e sensitivos (_sentir, ouvir, ver_): o sujeito do infinitivo pode passar a objeto direto do verbo regente. Ex.: _Sentia/os joelhos tremerem_ ou _Sentia os joelhos/tremer_. Se o sujeito do infinitivo for pronome pessoal, essa passagem a objeto direto é obrigatória. Notar que, nesse caso, o pronome não pode ao mesmo tempo ser sujeito do infinitivo, comandando-lhe a concordância. Ex.: *_Sentia/eles tremer_ > *_Sentia eles/tremer_ > _Sentia-os tremer_, e não *_Sentia-os tremerem_. _"Sentia-os parar"_ (Herculano: Cunha). _"Nada mais depressivo que sentir outras gerações surgirem da nossa"_ (Ciro dos Anjos: Lessa) ou ... _sentir outras gerações surgir da nossa_ (< ... _sentir outras gerações/( ) surgir da nossa_). _"... pousar o ouvido nas nuvens e sentir passar as estrelas"_ (Cecília Meireles) (< ... _sentir/*as estrelas passar_ > ... _sentir passar/as estrelas ( )_) ou ... _sentir passarem as estrelas_ (< ... _sentir/*as estrelas passar_ > ... _sentir/as estrelas passarem_ > INVERSÃO ... _sentir/passarem as estrelas_). // **2. TDpI**: _sentir-se de..._ Sofrer as conseqüências; ressentir-se: _A economia sente-se das crises políticas. "Sinto-me bastante da mudança de temperatura"_ (Aulete). // Magoar-se; melindrar-se: _Sentir-se de uma crítica, de uma repreensão._ // **3. TD Pred**: _senti-lo_ + Predicativo. **TDp Pred**: _sentir-se_ + Predicativo. Considerar(-se); julgar (-se): _Sentia-o capaz_ (< _Eu sentia/ele ser capaz_ > *_Eu sentia ele ( ) capaz_ > _Eu sentia-o..._). _Ele sentia-se curado_ (< _Ele sentia/ele estar curado_ > *_Ele sentia ele ( ) curado_ > _Ele sentia-se..._). // Reconhecer(-se): _Sentir (-se) alguém um artista._ // Imaginar(-se): _Sentir(-se) alguém um pássaro_ (< ... _sentir/alguém ser um pássaro_). _Senti-lo_ (ou _Sentir-se_) _voando_ (< ... _sentir/ele estar voando_ > ... *_sentir ele/( ) estar voando_ > ... _senti-lo voando_). _Sentia-o_ (ou _Sentia-se_) _no céu_. // **4. TD**: _sentir algo_. **Int**: _sentir_. Ter sensibilidade física ou moral; ser sensível: _É um homem que não sente (nada)._ // Ter pesar; sofrer: _Ele sente (pesar, remorsos), quando erra._

SEPARAR 1. TD(I): _separá-lo (de...)_. **Int**: _separar_. **TDp(I)**: _separar-se (de...)_. Desunir (-se); isolar(-se); apartar(-se); desagregar (-se): _Separar(-se) um metal do minério. Separar(-se) o filho dos pais. Separar territórios (um do outro_ ou _uns dos outros). Idéias que separam em vez de unir. "A vida separa muito mais do que a morte"_ (Murilo Mendes: Aurélio). // **2. TD(I)**: _separá-lo (de...)_. Classificar ou considerar à parte: _Separar fatores, elementos (um do outro). Separar os ricos dos pobres_; _separar as classes sociais._ // Estar situado entre; interpor-se entre: _Um rio separa as duas fazendas (uma da outra). Os Alpes separam a França da Itália. Os dois países são separados pelos Alpes._ // Lançar a discórdia entre: _Separar os parentes (uns dos outros). É um mau líder, pois separa os correligionários._ // Formar obstáculo entre: _A política separou-os (um do outro)._ // _Separá-lo (em...)_. Dispor; repartir: _Separar os alunos (em dois ou mais grupos), conforme o aproveitamento._ // **3. TD(I)**: _separá-lo (de...)_. **TDp(I)**: _separar-se (de...)_. Desquitar(-se); divorciar (-se): _A lei separou-os (um do outro). Separou-se da mulher. Eles se separaram._ // **4. TDI**: _separá-lo em..._ Dividir ou decompor (em componentes ou elementos): _"Separar uma substância em seus elementos químicos"_ (Melhoramentos). // Isolar ou apartar por uma divisória; dividir: _Separar uma sala em dois ou mais compartimentos._ // **5. TD**: _separá-lo_. Estabelecer barreira, obstáculo ou desunião entre: _"A intolerância separa as pessoas"_ (Melhoramentos). // Isolar (doentes contagiosos, p. ex.). // Fazer cessar (uma briga, os contendores, p. ex.). // **6. TDpI**: _separar-se de..._ Diferençar-se; distinguir-se: _O bem separa-se do mal._ // Romper os laços que unem; retirar-se: _Separar-se de_ *uma seita* ou *religião, de um clube.* // *Separar-se em...* Dividir-se; partir-se: *Lá o rio se separa em dois braços.* // **7. TDp**: *separar-se.* Afastar-se; distanciar-se; ir para direções diferentes: *Na esquina separaram-se.* // Dispersar-se: *Os manifestantes se separaram.*

SEPULTAR 1. TD(I): *sepultá-lo (em...).* **TDp(I)**: *sepultar-se (em...).* Enterrar(-se); inumar(-se); encerrar(-se) numa sepultura: *Sepultar os mortos (no cemitério, numa vala comum).* "*No coração de sua própria terra/Se sepultou*" (Martins Fontes: Aurélio). "*Há faquires que se sepultam vivos*" (Melhoramentos). // **2. TDI**: *sepultá-lo em...* **TDpI**: *sepultar-se em...* Afastar(-se) do mundo; subtrair(-se) à vida mundana; enclausurar(-se): *Sepultou a filha num convento. Sepultou-se num claustro.* // **3. TD(I)**: *sepultá-lo (debaixo de, sob...).* Soterrar: *Um desabamento sepultou os operários. O edifício sepultou-os debaixo de seus escombros.* // **4. TD**: *sepultá-lo.* Não cultivar (o talento, p. ex.). // Guardar (segredos). // Pôr fim a (esperanças, ilusões, sonhos).

SEQÜESTRAR 1. TD: *seqüestrá-lo.* Fazer seqüestro de; pôr em seqüestro: *Seqüestrar uma pessoa. Seqüestrar bens.* // Desviar (avião, navio) de sua rota mediante violência. // Tomar com violência; esbulhar (algo). // **2. TDI**: *seqüestrá-lo de...* **TDpI**: *seqüestrar-se de...* Afastar(-se); insular(-se) ou isolar(-se): *Seqüestrar(-se) alguém de seus semelhantes, do convívio social. Seqüestrá-lo/Seqüestrar-se das más companhias.*

SER 1. Pred: *ser* + Predicativo. Possuir a natureza, as características, condições ou qualidades expressas pelos nominais (substantivos, adjetivos, advérbios) referidos ao sujeito: *Ela é médica, é inteligente. A terra é um planeta. Como é o livro? Ele é assim. Ele quer ser engenheiro.* "*Serás o que quiseres, se ousares o que puderes*" (Prov.). "*Quem é bom já nasce feito*" (id.). "*Quem é de bom natural, ouve mais o bem que o mal*" (id.). // Ficar; tornar-se: *Quando fores velho, vais pensar diferente.* // Ser muito parecido: *Ela é a* (*a cara da*) *mãe, só um pouco mais alta.* // Ter a categoria, o cargo, etc. de: *Ele é o gerente, é titular, é major.* // *Ser uma alegria, um prazer,* etc. + Infinitivo. Subentende-se *causa, motivo de: Foi um prazer recebê-lo.* // *Ser* + Preposição: *ser de...* Subentende-se *descender* (*Ele era de família nobre*), *procedente, natural* ou *habitante* (*Ela é de São Paulo, de Limeira*), *digno* ou *próprio* (*O gesto foi de um diplomata*), *constituído* (*O edifício é de dez andares*), *formado, feito* (*A estátua é de mármore*), *posse* ou *pertence* (*Esse livro é do João*). // *Ser com...* Estar (em companhia de); assistir: "*O Senhor é convosco*" (ave-maria). *Deus é contigo.* // Dizer respeito ou referir-se a: *Esse caso é com ele.* // Interessar; aprazer: *Música é com ele.* // *Ser para...* Subentende-se *apto, próprio*: "*Este rapaz não é para estudo*" (Aurélio). // Subentende-se *coisa, fato*: *É para lamentar que ele tenha desistido.* // *Ser por...* Defender; opinar (favoravelmente): *Sou pela democracia irrestrita. Você é pelo aumento das tarifas?* // *Ser* + Infinitivo. Exprime equação; igualar-se a: "*Querer é poder*" (Prov.). "*Querer desculpar asneira é asnear de outra maneira* (ou *é cometer outra*)" (id.). // Consistir em: *O erro foi deixar aberta a porta.* // *Ser* + Preço. Custar: *Quanto é o quilo?* (< *O quilo é quanto?*). *É vinte cruzados a dúzia.* // *Ser* + Predicativo Locativo. Ficar; situar-se: *A casa é longe. A sede é em São Paulo.* // Existir: *Aqui foi Tróia. Ali era o cemitério da vila.* // **2. Imp Pred**: *ser* + Predicativo. Na indicação de tempo, momento, estação: *É meio-dia. Deviam ser duas horas. Hoje é* (ou, p. us., *são*) *10 de janeiro. É outono. Era ao anoitecer. Era (de) noite.* // **3. Int**: *ser.* Designa a existência absoluta (divina): *Deus disse a Moisés: Eu sou o que sou. Deus é (aquele que é).* // Existir; haver: *Se não fosse ele... Era uma vez um príncipe.* // Acontecer; suceder: *Que foi? Como foi isso?* // **4. Aux**, em *ser* + Particípio: *Ser estimado, elogiado por todos.* // **5. Expletivo, enfático**, em *é que*: *Ele é que mentiu. Quem é que mentiu? Onde é que ela mora?* // **6. Interrogativo**, em *será (que)*: *Será que vai chover? Ele vai ganhar, será?*

SERENAR^{1} (lig. a *sereno* 'calmo') **TD**: *serená-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *serenar(-se).* Tornar(-se) sereno ou calmo física ou moralmente; acalmar(-se); abrandar(-se); tranqüilizar(-se): *A mudança do vento serenou o mar. Pela noite serenou(-se) o mar. Serenou a tempestade, serenaram os ventos. O líder serenou os operários. Serenaram os operários ouvindo o líder. Serenar os ânimos.* // Aplacar(-se); suavizar(-se) (uma dor, p. ex.). // Pacificar(-se); apaziguar(-se) (alguém).

SERENAR^{2} (lig. a *sereno* 'relento', 'chuvisco') **1. Imp Int**: *serenar.* Cair sereno, orvalho noturno: *Serenou forte a noite passada* (= *Na noite passada serenou forte*). // Chuviscar: *Lá pelas dez começou a serenar.* // **2. TD**: *serená-lo.* **Int**: *serenar.* (Fazer) ficar exposto ao sereno; expor ao sereno (**TD**): *Serenar um queijo.* // Apreciar (dança, festa) do lado de fora ("apanhando sereno").

SERIAR TD: *seriá-lo.* Dispor em série(s); ordenar; classificar: *Seriar um curso, disciplinas. Seriar vocábulos, espécies.*

SERPEAR Int ou **TI**: *serpear (em, (por) entre, por...).* Arrastar-se pelo chão em ziguezagues (a serpente ou como a serpente): *Serpeia uma cobra na* (ou *pela, por entre a*) *grama. Um lagarto serpeia (entre as pedras).* // Mover-se sinuosamente; ondular; ser tortuoso: *Serpeia um arroio no vale, (por) entre pedras. "O caminho serpeava entre o capim alto"* (Ricardo Hoffmann: Aurélio). *A estrada serpeia pelas encostas de um morro.* — Var.: *serpejar, serpentear.*

SERRAR 1. TD: *serrá-lo.* Cortar, separar (madeira, árvore, etc.) com serra ou serrote. // (gír.) Obter de graça, filar (um cigarro). // **2. Int**: *serrar.* Trabalhar com serra ou serrote. // Produzir som estridente (a serra) ou som semelhante (a araponga, p. ex.).

SERREAR TD: *serreá-lo.* Dar forma de serra a; dentear.

SERVILIZAR TD: *servilizá-lo.* **TDp**: *servilizar-se.* Tornar(-se) servil: *Servilizar os subordinados, o povo. Abdicou de pensar, servilizou-se.*

SERVIR 1. TD: *servi-lo* (OBS.[1]). **Int** ou **TI**: *servir (em...).* Prestar serviços (de servo ou criado, empregado, etc.) a (alguém); estar a serviço de (alguém); viver ou trabalhar como servo ou exercer as funções de criado (**Int**): *Ele foi contratado por uma família para (a) servir. "Quem serve, não responde"* (Prov.). *Foi contratado para servir na fazenda* (*na loja*, etc.). *"Nasceu para servir"* (Nascentes). — **OBS.[1]** Transitividade originária, indireta: *"Quem serve a dois senhores, a algum há de enganar"* (Prov.). Depois, "tornou-se transitivo direto" (Nascentes, 1960: 188), sem abandonar a transitividade indireta, de modo que "hesita, desde os clássicos, entre a regência direta e a indireta" (Hamílton Elia: 135). H. Elia exemplifica com Vieira: *"... não são os discípulos os que servem ao mestre"*, *"... não são os enfermos os que servem o médico"*, *Servem aos reis, porque lhes serve servi-los"*, e com Camões, no famoso soneto "Sete anos de pastor": *"Jacó servia/Labão"* e *"... não servia ao pai, servia a ela"*. Em Camões, também o intransitivo: *"... começa de servir outros sete anos"* e *"... mais servira, se não fora/para tão longo amor tão curta a vida"*. É verdade que os complementos de *"servir ao pai/a ela"* podem ser "objetos diretos preposicionados". Não disponho de exemplos clássicos com *lhe* (nesta acepção), o que desfaria a dúvida. Hoje, parece firmada a oposição *servi-lo/servir-lhe* como 'prestar serviços a'/'convir', 'agradar' (cf. **8**). *"O criado serve-o bem, mas não lhe serve"* (Cândido Lago: Fernandes); tão firmada que, em *"... muito lhe tinham servido e ajudado nos seus tempos de rapaz"* (Rachel de Queiroz), Barbadinho (p. 18-9) vê o *lhe* como objeto direto, o *lhe* = *o* da sintaxe vulgar brasileira. Na linguagem culta formal: *muito o tinham servido.* // **2. TD**: *servi-lo.* **Int**: *servir.* Ser útil, prestável, benfazejo a (alguém); ajudar; auxiliar; prestar serviços: *Ele gosta de servir (os amigos, os outros). Cristo disse que veio para servir e não para ser servido.* // **3. TD**: *servi-lo.* Estar às ordens de (alguém); atender: *Estou aqui para servi-lo.* // Cuidar de (enfermos). // Ajudar (o padre, o celebrante) na missa. // Desempenhar, exercer (um cargo, uma função). // **4. TD(I)**: *servi-lo (a alguém)*; *servir(-lhe) algo*, ou *servir alguém* (*servi-lo*) *(de algo).* **Int**: *servir.* Dar, ministrar, oferecer (comida ou bebida): *Servir café (às visitas). Serviu(-lhes) uísque. Sirva-os (de café). A criada serviu à uma hora e fomos almoçar. Pode servir. Já servi.* // **5. TD(I)**: *servi-lo (de...).* **TDp(I)**: *servir-se (de...).* (Fazer) aceitar, tomar uma porção (de comida, bebida): *Servir(-se) alguém (de pratos finos, de vinho estrangeiro). Já me servi.* // Abastecer (-se); prover(-se); encher(-se): *Servir(-se) alguém do bom e do melhor. Serviram-nos de armas e munições, de gêneros alimentícios.* // **6. TDpI**: *servir-se de...* Utilizar-se; fazer uso, usar: *Servir-se de armas, de meios, de instrumentos.* // Aproveitar-se: *"Apenas eu me servira da posição privilegiada de rico"* (José Lins do Rego: Nascentes). // Aceitar ou aproveitar o préstimo de (alguém). // *Servir-se (de)* + Infinitivo. Dignar-se; haver por bem; ser servido: *Sirva-se Vossa Excelência (de) acolher meu pedido. "Espero que Vossa Alteza se sirva responder-me"* (Vieira: Fernandes). // **7. Int** ou **TI**: *servir (em...).* Prestar serviço militar; ser militar: *Ele vai servir (na Aeronáutica, na Infantaria). Serviu na Segunda Guerra Mundial.* // *Servir (a alguém)*; *servir(-lhe).* Ser útil, conveniente, prestável: *Qualquer pretexto (lhe) serve. Este livro não (me) serve.* // Ser próprio; vir a propósito; convir: *Serviu(-lhe) muito haver providenciado tudo na véspera.* // **8. TI**: *servir a alguém*; *servir-lhe.* Convir; interessar; agradar: *É uma* *solução que não lhe serve. Esse ajudante lhe serve. "Servem aos reis, porque lhes serve servi-los"* (Vieira) (cf. OBS.[1] acima). // Agradar: *Isso não lhes serve. Não lhe serve ficar olhando.* // Ajustar-se ao corpo; combinar (roupa, óculos, etc.). // *Servir (a alguém) (Servir-lhe) de, para, a...* (OBS.[2]). Aproveitar; ser útil ou prestável; ter préstimo ou serventia: *Para que serve isso? Serve para abrir garrafas. Um objeto que não (lhe) serve para nada. Isto serviu ao* (ou *para o*) *fim proposto.* — **OBS.**[2] *Servir a...* é tachado de galicismo, mas ocorre em clássicos da língua: *"Mulas que serviram a transportar"* (Camilo: Fernandes). *Servir de* + Infinitivo é de autores antigos: *"A memória serve de conhecer as coisas"* (Manuel Bernardes: Aulete). // **9. TI Pred**: *servir (a alguém)* (*servir-lhe*) *de* + Predicativo. Fazer as vezes ou o ofício de; substituir: *A despensa (lhe) serve de quarto. "Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária"* (Machado). // Desempenhar as funções de; ajudar, assistir como se fosse: *Servir (a alguém) de pai, de mãe, de guia.*

SESTEAR Int: *sestear.* Dormir a sesta.

SETUPLICAR 1. TD: *setuplicá-lo.* Multiplicar por sete. // **2. TD**: *setuplicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *setuplicar(-se).* Tornar(-se) sete vezes maior.

SEVICIAR TD: *seviciá-lo.* Praticar sevícias (maus tratos, atos de crueldade física) em (alguém); maltratar fisicamente.

SEXTUPLICAR 1. TD: *sextuplicá-lo.* Multiplicar por seis. // **2. TD**: *sextuplicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *sextuplicar(-se).* Tornar(-se) seis vezes maior: *Sextuplicar a produção. A produção sextuplicou(-se).*

SIBILAR Int: *sibilar.* Assobiar; silvar (vento, bala, flecha, etc.).

SIDERAR TD: *siderá-lo.* Fulminar: *Um raio siderou-o.* // Deixar atônito ou perplexo; atordoar: *A notícia da catástrofe siderou a todos. Todos ficaram siderados pela notícia.*

SIGNIFICAR 1. TD: *significá-lo.* Ter o sentido de; querer dizer: *Que significa a palavra* sigilo? *Significa segredo.* // Ser sinal de; denotar; mostrar: *A renúncia dele significou sua desilusão.* // Exprimir ou expressar: *Seu gesto significou concordância.* // **2. TD(I)**: *significá-lo (a...)*; *significar(-lhe) algo.* (p. us.) Comunicar; participar; informar: *O líder significou (-lhes) a sua decisão.* // **3. Pred**: *significar* + + Predicativo. Ser; constituir: *Os filhos significam a sua razão de viver.*

SILABAR 1. TD: *silabá-lo.* Pronunciar ou ler separando as sílabas de (vocábulo, nome, verso, etc.). // **2. Int**: *silabar.* Destacar sílabas.

SILENCIAR 1. TD: *silenciá-lo.* **Int** ou **TI**: *silenciar (sobre...).* Guardar silêncio; calar(-se): *Silenciar (sobre) um assunto* ou *fato, (sobre) os pormenores. Achou mais acertado silenciar (a respeito do que sabia).* // **2. TD**: *silenciá-lo.* Omitir; não revelar ou citar: *Silenciar dados, circunstâncias, nomes.* // Impor silêncio a (alguém). // Matar; assassinar (uma testemunha, p. ex.).

SILVAR 1. Int: *silvar.* Produzir silvos ou sibilos; sibilar; assobiar: *O vento silva. Silvam balas.* // **2. TD**: *silvá-lo.* Emitir, soltar à maneira de silvo: *Silvar ameaças. Silvar uma vaia.*

SIMBOLIZAR 1. TD(I): *simbolizá-lo (em...).* Representar por meio de símbolos; exprimir simbolicamente: *Simboliza a morte (nas suas árvores decepadas). Simbolizar no sol a divindade.* // **2. TD**: *simbolizá-lo.* Ser símbolo de: *A balança simboliza a justiça.* // **3. Int**: *simbolizar.* Expressar-se mediante símbolos.

SIMPATIZAR 1. TI: *simpatizar com...* (OBS.). Ter ou sentir simpatia; agradar-se: *Simpatizo com os humildes, com os sinceros. É uma pessoa com quem* (*com a qual*) *simpatizo.* // Aprovar; gostar: *Simpatizar com uma idéia, com um projeto.* — **OBS.** Na linguagem coloquial tb. ocorre *simpatizar-se com...*, decerto por analogia com *agradar-se, dar-se.* Evite-se na linguagem culta, que só aceita *simpatizar-se* na voz reflexiva recíproca (v. 2) (cf. tb. *rivalizar*). // **2. TDp**: *simpatizar-se.* Ter simpatia recíproca: *Simpatizaram-se à primeira vista.*

SIMPLIFICAR 1. TD: *simplificá-lo.* **Int**: *simplificar.* Tornar (mais) simples; fazer (as coisas) com simplicidade: *Vamos simplificar (as coisas).* // **2. TD**: *simplificá-lo.* Tornar fácil, claro (o estilo, a linguagem). // Reduzir (uma fração) a termos menores.

SIMULAR 1. TD: *simulá-lo.* Dar aparência de realidade a (o que não a tem); fazer o simulado de: *Simular um jogo, uma luta, uma assinatura.* // Imitar; arremedar (vozes de animais, p. ex.). // Disfarçar; dissimular (o pensamento, as intenções, etc.). // **2. TD**: *simulá-lo.* **TDp Pred**: *simular-se* + Predicativo. Aparentar(-se); fingir(-se): *Simular interesse. Ele se simula interessado* (< *Ele simula/ele ser interessado*).

SINALIZAR 1. TD: *sinalizá-lo.* Pôr sinais em (estradas, ruas, postes, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *sinalizar (a...)*; *sinalizar(-lhe).* Fazer sinais.

SINCOPAR 1. TD: *sincopá-lo*. Suprimir (fonema ou sílaba) no meio de vocábulo; suprimir fonema(s) ou sílaba no interior de (palavra). // **2. TD**: *sincopá-lo*. **Int**: *sincopar*. (Mús.) Usar síncope em (notas, ritmo, compasso, música); fazer síncope(s).

SINCRONIZAR TD(I): *sincronizá-lo (com...)*. Combinar (ações, exercícios, movimentos, etc.) de modo que se dêem ao mesmo tempo. // (Cin.) Tornar (diálogos, música, etc.) simultâneos (com a ação exibida na tela): *Sincronizar os efeitos sonoros com a ação das personagens. Sincronizar fala e movimentos.* // Narrar, descrever sincronicamente.

SINDICALIZAR TD: *sindicalizá-lo*. **TDp**: *sindicalizar-se*. Organizar(-se) ou reunir(-se), associar(-se) em sindicato.

SINDICAR TD: *sindicá-lo*. **Int** ou **TI**: *sindicar (de, sobre...)*. Fazer sindicância (sobre); colher informações (sobre) por ordem superior; investigar; inspecionar: *Sindicar a* (ou *da, sobre a*) *vida de alguém. A empresa vai sindicar.*

SINGRAR 1. Int ou **TI**: *singrar (por, em, até, para...)*. Navegar à vela; velejar; navegar: *Singrar no oceano, (pelo) mar afora, (pelo) rio abaixo, até uma ilha, para a Europa. Singra o veleiro, o navio.* // **2. TD**: *singrá-lo*. Percorrer velejando, navegando.

SINGULARIZAR 1. TD: *singularizá-lo*. **TDpI**: *singularizar-se em, por...* Tornar(-se) singular; caracterizar(-se); distinguir(-se): *Eis os traços que o singularizam. Ele se singulariza por alguns traços marcantes. Singulariza-se (no seu meio) pela capacidade de liderança. Singularizou-se na política.* // **2. TD**: *singularizá-lo*. Especificar; particularizar: *Singularizar dados, circunstâncias.*

SINONIMIZAR 1. TD(I): *sinonimizá-lo (com...)*. Tornar ou tomar como sinônimo(s): *Sinonimizar palavras. Alguns, equivocadamente, sinonimizam* intemerato *com* destemido. // **2. Int** ou **TI**: *sinonimizar (com...)*. Formar sinonímia, ter o mesmo sentido: Acuidade *sinonimiza com* perspicácia, intemerato *com* imaculado. *Não há palavras que sinonimizem integralmente.*

SINTECAR TD: *sintecá-lo*. Aplicar sinteco em (o assoalho).

SINTETIZAR 1. TD(I): *sintetizá-lo (em...)*. **TDpI**: *sintetizar-se em...* Tornar(-se) sintético; resumir(-se); condensar(-se): *Sintetizar seu pensamento, sua opinião (em poucas palavras). "A vida cristã sintetiza-se em amar e servir"* (Melhoramentos). // **2. TD**: *sintetizá-lo*. Reunir por síntese (um composto químico). // Reunir em si; compendiar.

SINTONIZAR 1. TD(I): *sintonizá-lo (com, para...)*. **Int**: *sintonizar*. Ajustar (um aparelho de rádio) ao comprimento da onda de uma emissora: "[o botequineiro] *sintonizava o rádio para a BBC de Londres*" (João Alphonsus: Aurélio). *Teve dificuldades em sintonizar (o aparelho). "Sintonizei o meu rádio com a nova emissora"* (Jucá). // **2. TI**: *sintonizar (com...) (em...)*. **Int**: *sintonizar*. Ajustar aparelho receptor ao comprimento da onda de estação emissora: *Sintonizar em ondas curtas com uma emissora francesa.* // Afinar; harmonizar-se: *Sintonizar com alguém (nas idéias). Eles não sintonizam (nos gostos).*

SISTEMATIZAR TD: *sistematizá-lo*. Reunir em um sistema; reduzir a sistema: *Sistematizar as pesquisas relativas a uma ciência.* // Condensar num corpo doutrinário: "*Hegel sistematizou proposições dialéticas*" (KLS).

SITIAR TD: *sitiá-lo*. Pôr sítio ou cerco a; cercar (uma cidade, uma fortaleza, etc.). // Rodear; assediar: *Repórteres sitiam a misse.*

SITUAR 1. TDI: *situá-lo em, entre...* **TDpI**: *situar-se em, entre...* Colocar(-se); pôr(-se): *Situar as coisas no seu devido lugar. Situar (-se) alguém entre os cidadãos mais conceituados. Situar(-se) alguém em determinadas condições.* // Construir, edificar (em lugar próprio ou escolhido) (**TDI**); estar edificado ou localizado (**TDpI**): *Situar(-se) uma casa numa esquina, entre árvores, entre dois edifícios, dois terrenos baldios.* // Dispor(-se) geograficamente. // **2. TDp(I)**: *situar-se (em...)*. Tomar consciência; formar opinião: *Ainda não me situei (no assunto, na questão).*

SOAR 1. Int: *soar*. Emitir, produzir som; ecoar: *Soam sinos na tarde. Soam clarins, campainhas, apitos.* // Emitir a voz, exprimir-se cantando ou falando; emitir canto, cantar: *Soam pássaros no quintal.* // Chegar (hora, momento, etc.): *Soou a hora da vingança.* // **2. Int** ou **TI**: *soar (em, por...)*. Espalhar-se; correr: *Soam muitos boatos (na* ou *pela cidade).* // Ecoar; ressoar; repercutir: *Ainda soam (em nossos ouvidos) as suas palavras. Soa (no* ou *pelo espaço) o ângelus.* // **3. TD**: *soá-lo*. **Int**: *soar*. Dar; bater (horas); anunciar(-se) por um som ou por sons: *O relógio* (*carrilhão*, etc.) *soa as horas, soa seis horas. "As seis horas soaram"* (Aurélio). *Ao soarem as dez horas...* // **4. TD**: *soá-lo*. Tirar sons de (instrumento musical); tocar; tanger. // Emitir; produzir (som). // Manifestar (alegria, entusiasmo, protesto, etc.) em sons ou ruídos. // **5. TI**: *soar a...*; *soar-lhe*. Agradar: *"Este boato não soou bem a seu sogro"* (Nascentes); *não lhe soou (bem)*. // Convir; interessar: *A proposta não lhe soa*. // Ressoar, soar de novo na lembrança: *Ainda lhe soam as palavras do amigo*. // *Soar a algo*. Ter semelhança; parecer: *Palavras elogiosas que soam a zombaria*. *"A coisa soava a crime"* (Jucá).

SOBEJAR Int ou **TI**: *sobejar (a...)*; *sobejar (-lhe)*. Ser sobejo ou demasiado; sobrar: *Nada (lhe) sobejou (do salário, da herança)*. *"Ao medo sobejam olhos"* (Prov.). *"Não sustente cão quem não lhe sobeje pão"* (id.) ou *"Não crie cão a quem não sobeja pão"* (id.). *"As mulheres, onde estão, sobejam, e onde não estão, faltam"* (id.). *"Mais vale que sobeje do que falte"* (id.).

SOBRAÇAR TD: *sobraçá-lo*. Trazer sob o braço; meter debaixo do braço: *Sobraçar um livro*.

SOBRAR 1. Int ou **TI**: *sobrar (a...)*; *sobrar (-lhe)*. Haver ou ser de sobra; sobejar: *Não (lhes) sobrou dinheiro (para as despesas)*. *"Sobram culpas onde falta amor"* (Prov.). // Ficar; restar: *Poucas dúvidas (lhe) sobraram* // *Sobrar (em...)*. Ser esquecido, relegado: *Ele sobrou (na empresa, na lista)*. // **2. Int**: *sobrar*. Não ser atendido ou procurado; não receber atenção: *Esperou duas horas por uma audiência e acabou sobrando*.

SOBRECARREGAR TD: *sobrecarregá-lo*. Pôr carga excessiva em; carregar demais: *Sobrecarregar um caminhão*. // Aumentar encargos, tributos a: *Sobrecarregar os cidadãos com tributos, impostos*.

SOBREEXCEDER 1. TD: *sobreexcedê-lo*. Exceder muito; ultrapassar: *Sobreexceder uma medida. Sobreexceder a expectativa*. // **2. TI**: *sobreexceder a... (em...)*. Levar vantagem; avantajar-se; ir muito além: *Sobreexceder a todos (em simpatia). Sobreexceder aos colegas em cálculo mental*.

SOBRENADAR Int: *sobrenadar*. Nadar em cima; boiar; sustentar-se à superfície da água ou de outro líquido.

SOBREPAIRAR Int ou **TI**: *sobrepairar (a...)*; *sobrepairar(-lhe)*. Pairar mais alto (em relação a outra coisa): *O planador sobrepairava aos morros. A empresa sobrepaira às crises. Quanto aos invejosos, sobrepairava-lhes serenamente*.

SOBREPOR 1. TDI: *sobrepô-lo a...*; *sobrepor-lhe algo*. **TDpl**: *sobrepor-se a...*; *sobrepor-se-lhe*. Pôr(-se) em cima ou por cima: *Sobrepor(-se) uma coisa a outra. Grossas nuvens sobrepuseram-se à montanha*. // Antepor(-se): *Sobrepor(-se) o interesse coletivo ao particular*. // Acrescentar(-se); juntar(-se): *Sobrepor(-se) uma façanha a tantas outras*. // **2. TDpl**: *sobrepor-se a...*; *sobrepor-se-lhe*. Sobrevir; vir, suceder depois: *Sobrepôs-se a bonança à tempestade*.

SOBREPUJAR 1. TD(I): *sobrepujar alguém* (*sobrepujá-lo*) *(em algo)* ou **TI**: *sobrepujar (a...) (em...)*. (OBS.). Exceder; ultrapassar; superar; suplantar: *Ela sobrepuja as amigas (em beleza, em simpatia)* ou *Ela sobrepuja às amigas (em beleza, em simpatia)*. *"Ninguém o sobrepuja em eloqüência"* (Melhoramentos). *"A freguesia onde eu demorei um ano e meio sobrepujava às outras em vícios"* (Camilo: Torres). *"A ambição literária tanto sobrepujou à faculdade inventiva"* (Latino: id.). *"Sobrepujavam às vozes os suspiros"* (Constâncio: Fernandes). — **OBS.** Aparentemente, *sobrepujar a...* é antiquado: "[um reino] *sobrepujava muito aos outros seis em amplidão e riquezas*" (Filinto Elísio: Freire). No português brasileiro atual, *sobrepujar-lhe* soaria a sintaxe vulgar, o *lhe* funcionando como *o* (objeto direto), desajustado, portanto, à linguagem culta formal. // **2. TD**: *sobrepujá-lo*. Dominar; vencer; subjugar: *Sobrepujar o inimigo, o rival* (*Sobrepujá-lo*). // Passar por cima de; superar (obstáculos, perigos, etc.). // **3. Int**: *sobrepujar*. Sobressair; destacar-se.

SOBRESCRITAR 1. TD: *sobrescritá-lo*. Pôr sobrescrito (indicação de nome, endereço) em (carta, etc.). // **2. TDI**: *sobrescritá-lo a...*; *sobrescritar-lhe algo*. Destinar ou dirigir (correspondência); endereçar: *Foi extraviada a carta que ele sobrescritara à namorada*.

SOBRESSAIR Int ou **TI**: *sobressair (de...)*. (OBS.). Estar ou ser saliente; ressair: *Da parede sobressai um enfeite*. *"... luxuriante vegetação da qual sobressaiam os buritis graciosos"* (Coelho Neto: Freire). *Tão magra, que lhe sobressaem os ossos*. // *Sobressair (a, entre...) (por...)*; *sobressair* (OBS.). Distinguir-se; salientar-se; destacar-se: *"Ela sobressaía às demais* (ou *entre as demais*)*"* (Jucá). *Sobressaía (entre as demais) pela sua elegância*. *"O estilo sobressai pela elegância"* (Aurélio). *Quem sobressaia era uma jovem de vinte anos*. *"Um dia o soberbo cai e o humilde sobressai"* (Prov.). // *Sobressair (a, entre...)*. Fazer-se ouvir ou ver distintamente: *Sua voz sobressaía (às* ou *entre as outras)*. // *Sobressair (em...)*. Atrair a atenção; dar na vista:

Ele sobressai no grupo. Nos dedos finos sobressaía um anel. Sua arrogância começou a sobressair. — **OBS.** É bastante freqüente a pronominalização deste verbo, por influência dos sinônimos *salientar-se, destacar-se, distinguir-se*: "... *em todos os países do mundo há as mulheres que se dedicam de corpo e alma à elegância para se sobressaírem de qualquer modo*" (Clarice Lispector). Tão natural é essa forma, que um purista chega a escrever: "Parecerá estranho, mas este verbo não se constrói pronominalmente" (Napoleão Mendes de Almeida). Na linguagem culta formal, aconselha-se a construção originária, não-pronominal.

SOBRESSALTAR 1. TD: *sobressaltá-lo.* Tomar de assalto (inesperadamente); assaltar; surpreender atacando (cidade, fortaleza, etc.). // Pegar de surpresa; surpreender: *A notícia sobressaltou-os.* // **2. TD**: *sobressaltá-lo.* **TDp**: *sobressaltar-se.* Assustar(-se); atemorizar(-se): *Qualquer ruído a sobressalta. Sobressalta-se a* (ou *com*) *qualquer ruído.* // (Fazer) ter sobressaltos ou inquietações; inquietar(-se); (fazer) ficar apreensivo: *A demora da filha sobressaltou-o. Sobressaltou-se com a demora da filha.*

SOBRESTAR 1. Int ou **TI**: *sobrestar (em...).* Não ir adiante; não prosseguir (até nova decisão ou ordem); cessar; parar: *Sobrestar (na caminhada). Sobrestar numa atividade* (*numa iniciativa, num trabalho*, etc.). // Deter-se; parar; não levar adiante: *Sobrestar no andamento de um processo, na entrega de algo.* // Abster-se; refletir antes de fazer qualquer coisa: *Sobresteve em assinar o contrato. No caso, é preferível sobrestar a cometer uma imprudência.* // **2. TD**: *sobrestá-lo.* Suspender; sustar: *Sobrestar um processo, um inquérito. Sobrestiveram o andamento do processo, a assinatura do contrato.* — Var.: *sobreestar.*

SOBREVIR Int ou **TI**: *sobrevir (a...)*; *sobrevir (-lhe).* Vir sobre outra coisa ou logo depois dela; acontecer depois: *Sobrevieram(-lhe) novos contratempos.* // Chegar, suceder inesperadamente: *Sobreveio(-lhe) uma doença. Sobreviera um temporal.* // *Sobrevir (a algo).* Ocorrer além de outra coisa; somar-se inesperadamente: "*A pneumonia sobreveio à forte gripe*" (Aurélio). *Ainda sobreveio forte dor de cabeça.*

SOBREVIVER 1. Int ou **TI**: *sobreviver (a...)*; sobreviver(-lhe). Continuar a viver, a existir, a ser depois de alguém ou algo: *Sobreviveu dois anos à mulher*; *sobreviveu-lhe dois anos.* "*A mãe teve o desgosto de sobreviver-lhes, a um e à outra*" (Jucá). *Prefere não sobreviver à desonra. Só duas pessoas sobreviveram (ao acidente).* // **2. TI**: *sobreviver a...*; *sobreviver-lhe.* Escapar; resistir (a uma guerra, a uma crise, p. ex.): "*O catolicismo tem sobrevivido a todas as provações*" (Lello).

SOBREVOAR TD: *sobrevoá-lo.* **Int**: *sobrevoar.* Voar por cima (de): *Vi um helicóptero sobrevoando (a cidade). Urubus sobrevoavam (a carniça).*

SOCAR 1. TD: *socá-lo.* **TDp**: *socar-se.* Dar(-se) soco(s); esmurrar(-se); soquear(-se) (esta é a var. us. no Sul): *Começou a socá-lo. Socaram-se furiosamente.* // Espancar(-se); surrar (-se). // **2. TD(I)**: *socá-lo (em...).* Esmagar, pisar, calcar (no pilão, no gral, etc.): *Socar café, milho (no pilão).* // Calcar com soquete: *Socar a pólvora (no cartucho, no canhão).* // **3. TDI**: *socá-lo em...* **TDpI**: *socar-se em...* Meter(-se); esconder(-se): *Socar(-se) alguém num quarto. Onde se socou ela? Socou-se na biblioteca.* // **4. TDpI**: *socar-se em...* Refugiar-se; ocultar-se: *Socou-se em casa de uns parentes.*

SOCIALIZAR TD: *socializá-lo.* **TDp**: *socializar-se.* Tornar(-se) social; reunir(-se) em sociedade: *Socializar famílias. Socializam-se as famílias. Socializar(-se) alguém.* // (Psic.) Adaptar(-se) à vida de grupo: *Socializar(-se) uma criança.* // Tornar(-se) socialista: *Socializar(-se) um país.* // Tornar(-se) propriedade coletiva ou governamental; orientar(-se) em benefício da sociedade ou coletividade: *Socializar a indústria, a medicina.*

SOÇOBRAR 1. Int ou **TI**: *soçobrar (a...).* (p. us.) **TD**: *soçobrá-lo.* (Fazer) naufragar; afundar(-se); submergir(-se): *O navio soçobrou. Soçobrou ao temporal, à fúria dos ventos. O temporal soçobrou o navio.* // **2. Int** ou **TI**: *soçobrar (em...).* Perder-se; afundar-se (fig.); cair; precipitar-se: *Soçobrar no vício. Metido em más companhias, soçobrou.* // **3. Int**: *soçobrar.* Perder-se; fracassar; arruinar-se: *Mal administrada, a empresa soçobrou.*

SOCORRER 1. TD: *socorrê-lo* (OBS.). Prestar socorro ou auxílio a; auxiliar; ajudar: *Socorrer os flagelados.* // Defender; proteger: *Socorrer mulheres, crianças.* // Prover de remédio (doentes). // Dar esmola a (alguém). — **OBS. TI** *socorrer a..., socorrer-lhe* foi a regência originária, "regência hoje desusada" (Fernandes). "A sintaxe oscilou nos clássicos, mas modernamente fixou-se na transitividade direta" (Nascentes, 1960: 191). Exemplos em Camões: *"Este, que socorrer-lhe não queria"* e *"... a socorrê-la vinha diligente"*. "Na linguagem moderna é transitivo direto" (Rocha Lima: 414). O *socorrer-lhe* do português do Brasil tem o *lhe* objeto direto (= *o*) da sintaxe vulgar, coloquial: *"... na esperança de que Waldomiro Lins (...) lhe socorresse no embaraço"* (Jorge Amado: Barbadinho). // **2. TDpI**: *socorrer-se a, de...* Pedir ou buscar socorro, auxílio; recorrer: *"Socorro-me de todos os amigos. Socorro-me a todos eles"* (Jucá). // *Socorrer-se de...* Lançar mão; valer-se: *Socorrer-se de expedientes escusos.*

SOER **1. TD (Aux)**: *soer* + Infinitivo (OBS.^{1}). Ter por hábito; costumar: *Ele sói chegar atrasado. Eles soem chegar atrasados.* — **OBS.^{1}** Tb. ocorre, em escritores antigos, como **TI (Aux)** *soer a, de* + Infinitivo: *"Um monge, dito Remígio, a confessá-la soía"* (Castiho: Jucá). *"Logo saídas no prado foram, qual soem de ser mansas águas dum regato"* (Gonçalves Dias: id.). Talvez objeto direto preposicionado como em outras construções com infinitivo: *determinar de..., prometer de...* // **2. Int**: *soer* + Infinitivo (OBS.^{2}). Ser comum ou freqüente; acontecer geralmente: *"Em Belém sói chover quase todas as tardes"* (Aurélio). *Como sói acontecer, chegou atrasada.* — **OBS.^{2}** Isto é, *soer* 'ser comum' + *algo*, onde *algo* é oração infinitiva: *Sói + chover todas as tardes em Belém.* Este locativo passa à posição vazia do sujeito de *soer = algo acontecer em X + sói > ( ) sói + algo acontecer em X > (em X) sói + algo acontecer.* É possível seja esta também a origem de **1. TD**: *ele chegar atrasado + sói > ( ) sói + ele chegar atrasado.* O sujeito do infinitivo passa a sujeito de *soer: (ele) sói + ( ) chegar atrasado.* Nesta interpretação, **2. Int** continua **1. TD**, mas impessoal: **Imp TD**, já que o infinitivo em questão (*chover* ou outro verbo semelhante) não tem sujeito. Cf. *Sói haver acidentes nos fins de semana? Nos fins de semana sói haver acidentes.*

SOERGUER **TD**: *soerguê-lo.* **TDp**: *soerguer-se.* Erguer(-se), levantar(-se) um pouco: *Ele soergueu a cabeça, o braço. Mal conseguiu soerguer-se.*

SOFISMAR **1. TD**: *sofismá-lo.* Encobrir ou deturpar com sofismas: *Sofismar fatos, leis. Tenta sofismar a verdade.* // Torcer (argumentação, questão, etc.). // Enganar (alguém) com sofisma(s) . // **2. Int**: *sofismar.* Empregar sofismas; argumentar, raciocinar com sofismas.

SOFISTICAR **1. TD**: *sofisticá-lo.* **TDp**: *sofisticar-se.* Tornar(-se) sofisticado; requintar (-se): *Sofisticar o estilo, os modos, a vida. Sofisticar(-se) alguém.* // **2. TD**: *sofisticá-lo.* **Int**: *sofisticar.* (p. us. hoje) Sofismar.

SOFREAR **1. TD**: *sofreá-lo.* Sustar, regular a marcha de (cavalgadura) com as rédeas. // **2. TD**: *sofreá-lo.* **TDp**: *sofrear-se.* Conter(-se); reprimir(-se); refrear(-se): *Sofrear os impulsos, as paixões. Ele sabe sofrear-se.*

SOFRER **1. TD**: *sofrê-lo.* Ser afligido ou atormentado por; padecer (dores, tormentos, fome, sede, etc.). // Agüentar; suportar; tolerar (tribulações, ofensas, etc.). // Admitir; consentir: *Isso não sofre dúvida, contestação, réplica. "Coração determinado não sofre conselho"* (Prov.). // Experimentar; passar por: *Sofrer um abalo. As anuidades sofreram um aumento.* // **2. Int** ou **TI**: *sofrer (de...); sofrer (por...).* Ter dores; padecer: *Sofrer de reumatismo, de males crônicos, do fígado. Sofrer por alguém. "Sofre de medo quem tem medo de sofrer"* (Prov.). *"Sofra quem penas tem, que atrás do tempo tempo vem"* (id.). *"Sofre para saber e trabalha para ter"* (id.). // *Sofrer (com...).* Experimentar prejuízo: *Sofre a indústria, o comércio (com a inflação).* // **3. TDp**: *sofrer-se.* Conter-se; reprimir-se; sofrear-se: *Ele não se sofre, acaba revelando o segredo.*

SOJIGAR **TD**: *sojigá-lo.* Var. pop. de *subjugar.* — Var.: *sujigar.*

SOLAPAR **TD**: *solapá-lo.* Escavar; minar (um terreno, um edifício, etc.). // Abalar; aluir. // Arruinar; destruir: *As decisões arbitrárias, a falta de energia lhe solaparam a autoridade.*

SOLAR^1 (lig. a *sola*) **TD**: *solá-lo.* Pôr sola em (os sapatos).

SOLAR^2 (lig. a *solo*) **1. TD**: *solá-lo.* Cantar ou executar (área, trecho, etc.) em solo. // **2. Int**: *solar.* Executar um solo ou solos. // Ganhar no jogo do solo.

SOLDAR **1. TD(I)**: *soldá-lo (a...).* Unir com solda: *Soldar peças de metal (umas às outras).* // Ligar; prender; unir: *Soldar palavras (uma à outra); soldar a preposição* de *ao artigo.* // **2. TDp(I)**: *soldar-se (a...).* **Int**: *soldar.* Ajustar-se; pegar-se; unir-se: *Soldaram(-se) as placas (uma à outra).* // **3. TDp** ou **Int**: *soldar(-se).* Colar-se; fechar-se: *A ferida soldou(-se).*

SOLECIZAR **Int**: *solecizar.* Cometer solecismo(s).

SOLENIZAR **TD**: *solenizá-lo.* Festejar com solenidade (ato, data, etc.). // Tornar solene.

SOLETRAR TD: *soletrá-lo*. **Int**: *soletrar*. Ler pronunciando o nome das letras, em seguida o nome de cada silaba e enfim a palavra inteira; ler pronunciando separada e sucessivamente as letras de (vocábulo ou palavra). // Ler devagar, por partes. // Ler pausadamente, com atenção. // Ler por alto; ler mal. // Decifrar.

SOLFEJAR TD: *solfejá-lo*. **Int**: *solfejar*. Ler ou cantar as notas de (trecho musical) pronunciando o nome delas segundo a altura, compasso e ritmo respectivos: *O aluno ficou solfejando (uma ária)*. — Var. (desus.): *solfar*.

SOLICITAR 1. TD(I): *solicitar algo* (*solicitá-lo*) *(a, de alguém)*; *solicitar(-lhe) algo*; *solicitá-lo (dele)*. Pedir (com empenho ou insistência); rogar: *Foi solicitar(-lhe) um emprego. Solicitou ao pai* (*Solicitou-lhe*) *permissão para... Não solicitou nada. Solicitou(-lhes) que reconsiderassem o caso. Solicitou (deles) que... Solicitar providências às* (ou *das*) *autoridades*. // **2. TDI**: *solicitar alguém* (*solicitá-lo*) *a...* Arrastar; levar; incitar; induzir: *Solicitei-os a que reagissem/a reagir(em)*; *solicitei-os à reação*. // Convidar; convocar: "*Solicitai a criança a escolher objetos de superfície lisa*" (Rui: Fernandes). *Solicitou-os a uma reunião*. // **3. TD**: *solicitá-lo*. Buscar; procurar; reqüestar (o amor, a amizade, a atenção, etc. de alguém). // **4. TD**: *solicitá-lo*. **Int**: *solicitar*. Promover (negócios forenses), fazer (requerimentos, etc.) na qualidade de solicitante ou solicitador (i. é, auxiliar de advogado).

SOLIDARIZAR TDI: *solidarizá-lo (com...) (em...)*. **TD**: *solidarizá-lo*. **TDpI**: *solidarizar-se (com...) (em...)*. **TDp**: *solidarizar-se*. Tornar(-se) solidário: "*Solidarize os moços com os velhos*" (Nascentes); *solidarize-os (uns com os outros) no interesse comum. Moços e velhos solidarizaram-se (na campanha). Solidarizou-se com os colegas.*

SOLIDIFICAR 1. TD: *solidificá-lo*. **TDp** ou **Int**: *solidificar(-se)*. Tornar(-se) sólido, duro ou compacto; converter(-se) do estado líquido ao sólido; congelar(-se): *O frio intenso solidificou a água. A água solidificou(-se) ao* (ou *com o*) *frio intenso. Solidificar(-se) a lava de um vulcão*. // **2. TD**: *solidificá-lo*. **TDp**: *solidificar-se*. Tornar(-se) sólido, firme ou estável; fortalecer(-se): *Solidificar(-se) uma amizade, um poder, um governo, a democracia.*

SOLTAR 1. TD(I): *soltá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *soltar-se (de...)*. Pôr(-se) em liberdade; escapar(-se); desprender(-se): *Soltar um passarinho (da gaiola). O passarinho soltou-se (da gaiola). Soltar(-se) uma fera (da jaula), o preso (da prisão, do cárcere)*. // **2. TDI**: *soltá-lo de...* **TDpI**: *soltar-se de...* Desobrigar(-se); livrar(-se): *Soltar(-se) alguém de um compromisso, de um vínculo, de uma obrigação*. // **3. TD(I)**: *soltá-lo (de...)*. Desligar; desprender; largar (o que estava atado ou preso): *Soltar (das mãos) as rédeas*. // *Soltá-lo (a...)*; *soltar(-lhe) algo*. Dizer; pronunciar; proferir: *Soltou(-lhe) um palavrão. Soltar blasfêmias*. // Tornar bambo ou frouxo; afrouxar: *Soltar as rédeas ao cavalo*. // **4. TD**: *soltá-lo*. Dar livre curso a (os instintos, p. ex.). // Deixar correr o conteúdo de (uma represa, p. ex.). // Disparar; lançar (foguete, tiro, etc.). // Deixar escapar ou largar da mão (prato, garrafa, etc.). // Deixar escapar dos lábios; fazer ouvir (um ai, um gemido, etc.). // Emitir (gargalhada, risada). // Desatar (os cabelos). // Desprender; exalar (perfume). // **5. TD**: *soltá-lo*. **TDp**: *soltar-se*. Desfraldar(-se) (bandeira, vela, etc.). // Desinibir(-se): *A bebida soltou-o. Bebendo um pouco* (ou *Com a bebida*) *soltou-se*. // **6. TDpI**: *soltar-se de...* Desprender-se: *Soltar-se a voz da garganta*. // **7. TDp**: *soltar-se*. Andar à solta; correr livremente: *Soltaram-se os cavalos. Parece que se soltaram todos os demônios.*

SOLUBILIZAR TD: *solubilizá-lo*. **TDp**: *solubilizar-se*. Tornar(-se) solúvel.

SOLUÇAR 1. Int: *soluçar*. Emitir ou soltar soluços. // Bramir; rugir (o mar). // **2. TD**: *soluçá-lo*. Emitir ou exprimir entre soluços: *Soluçar uma queixa, um pedido*. // Fazer ouvir como num soluço (cantigas, etc.).

SOLUCIONAR TD: *solucioná-lo*. Dar solução a; resolver (problema, questão, etc.).

SOLVER TD: *solvê-lo*. (p. us.) Explicar; resolver; solucionar (enigmas, problemas, questões, etc.). // (p. us.) Pagar; quitar (dívidas).

SOMAR 1. TD(I): *somá-lo (a, com...)* (OBS.). **Int**: *somar*. Adicionar ou juntar (quantidades) para achar a soma: *Somar parcelas (umas às* ou *com as outras). Somar as comissões aos salários. Somar dólares com cruzados. Pegue dólares e cruzados, e some*. // **2. TD(I)**: *somá-lo (a, com...)*. (OBS.). **TDp(I)**: *somar-se (a, com...)*. Juntar(-se) para formar conjunto, totalidade; reunir(-se); agregar(-se): *Some o seu esforço ao* (ou *com o*) *deles. Somar os esforços.* "*Some-se a ignorância à* (ou *com a*) *miséria e resultara a delinqüência*" (Melhoramentos). — **OBS**. A preposição *com* se presta para "salientar aquilo a que se soma: *Some um com outro*" (Nascentes, 1960: 191). // **3. TD**: *somá-lo*. Ter ou apresentar como soma; equivaler a; importar em: *Os lucros somaram alguns milhões*. // **4. Int**: *somar*. Fazer a operação da soma: *A criança já sabe somar. Somou errado*. // Reunir esforços num interesse comum: — *Vim para somar, declarou o atleta recém-contratado*.

SOMBREAR 1. TD: *sombreá-lo*. **TDp**: *sombrear-se*. Encher(-se), cobrir(-se) de sombra (s): *Uma árvore sombreia o pátio. Nuvens sombreiam o vale. Sombreia-se o vale (ao anoitecer)*. // **2. TD**: *sombreá-lo*. Tornar (mais) escuro (o que é claro ou branco); escurecer: *Barba e bigode lhe sombreiam o rosto*. // Manchar; macular: *Uma fraqueza lhe sombreia o nome, a biografia*. // Tornar sombrio, carrancudo: *Uma lembrança sombreou-lhe o rosto*. // **3. TD**: *sombreá-lo*. **Int**: *sombrear*. Fazer sombreados em: *Sombrear um desenho, uma aquarela. Ele sombreia muito bem*.

SONDAR 1. TD: *sondá-lo*. Examinar ou verificar com sonda; medir a profundeza ou a extensão de (rio, oceano, etc.). // Procurar conhecer; inquirir com cautela (a opinião de alguém, etc.). // Avaliar; calcular (a repercussão de algo, etc.). // Avaliar com sonda (o estado de uma ferida, etc.). // **2. Int**: *sondar*. Observar às ocultas; espionar.

SONEGAR 1. TD(I): *sonegá-lo (a...)*. Deixar de mencionar, relacionar ou descrever, nos casos em que isso é exigido por lei: *Sonegar dados, informações (ao Governo, à Fazenda*, etc.), *um homicida (à justiça)*. // Ocultar fraudulentamente (dinheiro, valores). // Dizer que não tem, tendo; ocultar: *Sonegar (a alguém) informações*. // Deixar de pagar ou contribuir, iludindo a lei: *Sonegar impostos (ao Governo, ao Estado)*. // Tirar às escondidas; surripiar: *Sonegou(-lhe) alguns objetos de valor*. // **2. TDp(I)**: *sonegar-se (a...)*. Furtar-se; esquivar-se; eximir-se: *Precisam do colega, mas ele costuma sonegar-se (a colaborar)*.

SONETEAR 1. Int: *sonetear*. Compor sonetos. // **2. TD**: *soneteá-lo*. Cantar ou celebrar em soneto(s): *Sonetear a amada, um pôr-de-sol*. — Var.: *sonetar*.

SONHAR 1. Int: *sonhar*. Ter sonho(s) dormindo; dormir sonhando: *Ele diz que sonha todas as noites*. // Entregar-se a fantasias, devaneios; devanear: *Seja realista, deixe de sonhar*. // **2. TI**: *sonhar com...* Ver em sonho (s): *O rapaz disse à moça que sonhara com ela*. // *Sonhar com, em...*; *sonhar em* + Infinitivo. Pensar constantemente em (alguém ou algo); ter idéia fixa: *Em que sonhas? Sonho em construir a minha casa. Sonha com dinheiro e sucesso. "Quem tem fome sonha com pão"* (Prov.). // **3. TD**: *sonhá-lo*. **TI**: *sonhar com...* Alimentar, pôr na imaginação; imaginar; desejar vivamente; ansiar: *Sonhar (com) viagens. Sonhar (com) um casamento impossível. Sonhar (com) a possibilidade de...* // **4. TD**: *sonhá-lo*; *sonhar que...*; *sonhar* + Infinitivo. Ver em sonho(s): *Sonhou que era músico. "Sonhar que cai um dente é morte de parente"* (Prov.). *Sonhou ser músico. Sonhou um incêndio. Sonhou umas bobagens*. // Supor; imaginar; prever; adivinhar: *Sonhar calamidades, catástrofes*. // Calcular; avaliar: *Você não pode sonhar o que ela tem sofrido*. // *Sonhar* + Objeto direto interno. Ter: *Sonhar um sonho inesquecível. Sonhar pesadelos*. // **5. TD**: *sonhar que...* **TD Pred**: *sonhá-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *sonhar-se* + Predicativo. Imaginar(-se) em sonho (s); considerar(-se) em sonho: *Sonhei que ela era médica. Sonhei-a médica* (< *Sonhei/ela ser médica* > **Sonhei ela (   ) médica*). *Sonhava-se rainha* (< *Ela sonhava/ela ser rainha* > **Ela sonhava ela (   ) rainha*). *"Sonho-me às vezes rei"* (Antero de Quental: Aurélio).

SONORIZAR 1. TD: *sonorizá-lo*. **TDp**: *sonorizar-se*. Tornar(-se) sonoro: *Um piano sonorizou o silêncio (a rua, a noite*, etc.). // (Gram.) Tornar(-se) (consoante surda) sonoro: *Sonorizar(-se) o* t *intervocálico*. // **2. Int**: *sonorizar*. Emitir som; soar.

SOPESAR 1. TD: *sopesá-lo*. Tomar o peso de (algo) com a mão: *Sopesar um livro, uma fruta*. // Levantar com a mão; suspender (a lança), vibrar para o arremesso. // Conter; refrear; sofrear (o medo, o terror, a irritação, etc.). // Distribuir com regra e economia (favores, gastos, etc.). // **2. TD(I)**: *sopesá-lo (em...)*. Sustentar o peso de: *"Na destra mão sopesa o iverapeme"* (Gonçalves Dias: Aurélio). *Sopesa o fardo nos ombros. As colunas sopesam o edifício*. // **3. TDpl**: *sopesar-se em...* Equilibrar-se: *"As aves sopesam-se nas asas"* (Constâncio: Fernandes).

SOPITAR TD: *sopitá-lo*. Acalmar; serenar (os ânimos). // Conter; dominar; refrear (o instinto, impulsos, desejos, sentimentos, etc.). // Quebrar as forças de; entorpecer; adormentar: *A dor sopitou-o*.

SOPRAR 1. TD: *soprá-lo*. **TI**: *soprar em, sobre...* Dirigir o sopro (para ou sobre); assoprar: *Soprar o pó. Soprar as* (ou *nas, sobre* *as) mãos. Soprar num oboé, num trombone. "Com a boca cheia de água não se pode soprar no fogo"* (Prov.). // **2. TD**: *soprá-lo*. Dirigir o sopro sobre (o fogo) para o avivar ou apagar. // Agitar com o sopro: *O vento sopra as ramagens, as águas.* // Encher (balão) de ar com o sopro. // Expelir (a fumaça do cigarro). // Retirar (peças do adversário) no jogo das damas. // **3. TD(I)**: *soprá-lo (a...); soprar(-lhe) algo.* Dizer (resposta, lição, etc.) em voz baixa para favorecer colega ou amigo: *Pediu ao colega que (lhe) soprasse algumas respostas.* // Dizer em voz baixa; cochichar: *Soprar segredos (a alguém).* // Dizer; espalhar; insinuar: *Soprar boatos, intrigas, mentiras (a alguém).* // Sugerir: *Soprar idéias (a alguém).* // **4. Int**: *soprar.* Emitir sopro. // Deslocar-se com certa força (o ar, o vento, a brisa).

SOQUEAR TD: *soqueá-lo.* **TDp**: *soquear-se.* **Int**: *soquear.* Dar(-se) soco(s) (em): *Ele soqueou violentamente o adversário. Eles se soquearam. É um pugilista que soqueia bem.*

SORRIR 1. TDp ou **Int**: *sorrir(-se)* (OBS.). **TDpI**: *sorrir-se para... sorrir a, para...; sorrir-lhe.* Rir de leve, contraindo ligeiramente os músculos faciais; dirigir sorrisos: *"Sorri para ela; sorri-lhe. Sorri-me para ela"* (Jucá). *"Morreu sorrindo-se para o mundo"* (Camilo: Fernandes). — **OBS.** A forma usual é *sorrir.* A forma pronominal tem função estilística: denota espontaneidade, expansão irônica, ou "alegria acompanhada de certa malícia: *'Eduardo sorriu-se a estas palavras de Silvério'* (Machado)" (Nascentes, 1960: 192). "1. *O réu sorria, ouvindo aquelas acusações.* /2. *O pai sorria-se com as brincadeiras do filho.* /[...] A primeira impressão que nos deixam as duas frases é que na primeira o sujeito denuncia certo retraimento, está como fechado em si mesmo: é, evidentemente, uma conseqüência do verbo intransitivo, que não se expande num objeto. Na segunda frase, tudo aparece espontâneo e movimentado: o sorriso deixa de ser fechado, acaba-se o mistério — vemos pai e filho em comunhão de alegrias. Tudo isto se conseguiu com a forma pronominal" (Lapa: 142). Comparar o contraste *rir/rir-se.* // **2. TDp** ou **Int**: *sorrir(-se).* Mostrar-se alegre; alegrar-se. // **3. TI**: *sorrir a, para...; sorrir-lhe.* Ser favorável: *A fortuna sorri para ele, sorri aos corajosos. A sorte lhe sorri.* // *Sorrir a...; sorrir-lhe.* Agradar: *Sorri-lhes o ambiente.* // Dar esperanças: *A idéia lhe sorri.* // Despertar cobiça, desejo: *"Sorri-lhe o cargo de ministro"* (Aurélio). // *Sorrir a...* Reagir de modo risonho ou sorriso(s) dúbio(s): *Sorrir a uma sugestão ou proposta. Ela sorriu às palavras do amigo.* // **4. T(Dp)I**: *sorrir(-se) de...* Zombar; troçar; reagir maliciosa ou ironicamente: *"O velho sorria das tolices que ouvia"* (Nascentes). *"Sorri-me da ingenuidade da confissão"* (Júlio Dinis: Nascentes). // **5. TD(I)**: *sorri-lo (a...); sorrir(-lhe) algo.* Dar; esboçar: *Sorriu (à mãe) um sorriso franco.* // Significar de modo risonho; exprimir agradavelmente: *A terra sorria(-lhes) encantos desconhecidos.*

SORTEAR TD: *sorteá-lo.* Escolher por sorte ou sorteio: *Sortear representantes, delegados.* // Rifar; distribuir por sorte: *Sortear carros, televisores, rádios.*

SORTIR 1. TD(I): *sorti-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *sortir-se (com, de...).* Abastecer(-se); prover (-se): *Sortir uma loja (de artigos). "Sortimos a praça com o que pudemos comprar* (ou *do que pudemos comprar*)" (Jucá). *Sortir-se de* (ou *com*) *mantimentos.* // **2. TD**: *sorti-lo.* Variar; misturar (cores, ocupações, leituras, etc.).

SORVER 1. TD: *sorvê-lo.* Beber ou haurir aspirando (líquido, perfume, etc.). // Beber aos sorvos ou aos goles (café, etc.). // Chupar; sugar; absorver (um líquido). // Aspirar; inspirar (o ar). // Haurir; fruir (prazeres, delícias, etc.). // Aniquilar; destruir; consumir. // **2. TD(I)**: *sorvê-lo (em...).* **TDpI**: *sorver-se em...* Afundar(-se); submergir(-se): *O mar sorveu o barco (em seus abismos). Sorveu-se o barco nas profundezas do oceano.*

SOSSEGAR TD: *sossegá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *sossegar(-se).* Pôr(-se) em sossego; aquietar(-se); tranqüilizar(-se): *A presença da mãe sossegou a criança. Com a presença da mãe a criança sossegou(-se).* // Acalmar(-se): *Sossegar(-se) um animal.* // (Fazer) dormir; adormecer. // Tornar(-se) pacato: *O casamento sossegou o rapaz. Com o casamento ele sossegou.*

SOTERRAR 1. TD(I): *soterrá-lo (em...).* Meter debaixo da terra; cobrir de terra; enterrar: *"Soterraram-na em uma cova"* (Camilo: Fernandes). *Soterrar um tesouro (no porão da casa). O deslizamento soterrou alguns operários.* // **2. TDp**: *soterrar-se.* Meter-se por baixo da terra (uma correnteza, um rio, etc.).

SOTOPOR 1. TDI: *sotopô-lo a...* Pôr por baixo: *Sotopor um tapete a uma mesa. Sotopor seu nome a um abaixo-assinado, uma legenda a um mapa.* // **2. TD(I)**: *sotopô-lo (a...).* Preterir; postergar; pospor: *Sotopor seus interesses particulares (ao bem coletivo).*

SOVAR TD: *sová-lo*. Amassar (o pão). // Pisar (a uva). // Surrar. // Usar muito (roupa). // Moer de cansaço; fatigar. // Tornar flexível, macio (couro cru). // Montar (cavalo) dias seguidos. // Espezinhar (a honra ou a reputação de alguém).

SUAR 1. Int: *suar*. Deitar suor pelos poros; transpirar. // Verter umidade; gotejar: *As paredes suavam.* // **2. TD**: *suá-lo*. Expelir (sangue ou líquido) pelos poros. // Ensopar (vestuário) de suor.

SUAVIZAR TD: *suavizá-lo*. **TDp**: *suavizar-se*. Tornar(-se) suave, brando; abrandar(-se): *Suavizar(-se) a voz, o olhar, uma luz.* // Aliviar(-se); amenizar(-se); mitigar(-se): *Suavizar(-se) uma dor, um sofrimento.*

SUBALUGAR TD(I): *subalugá-lo (a...)*; *subalugar(-lhe) algo.* **Int**: *subalugar*. Dar a terceiro em aluguel (imóvel de que se é locatário); sublocar: *Subalugou a garagem (a um vizinho). O contrato não permite subalugar (o imóvel, no todo ou em parte).*

SUBARRENDAR TD(I): *subarrendá-lo (a...)*; *subarrendar(-lhe) algo.* **Int**: *subarrendar*. Transferir (a terceiro) o arrendamento de (chácara, sítio, terra, etc.): *O contrato veda subarrendar (a chácara) (a terceiros).*

SUBDIVIDIR TD(I): *subdividi-lo (em...)*. **TDp(I)**: *subdividir-se (em...)*. Dividir(-se) novamente; separar(-se) em várias divisões: *Subdividir uma sala (em compartimentos). Os alunos se subdividiram em grupos de pesquisa. Subdividir(-se) uma seita.*

SUBENTENDER TD: *subentendê-lo*. Entender (o que não está expresso ou explícito) por interpretação; admitir, inferir mentalmente; supor: *Subentender idéias, alusões, insinuações.* // (Gram.) Recuperar mentalmente (termos sintáticos não expressos, ocultos por elipse) com base no contexto; omitir por elipse: *Subentender o sujeito, o complemento.*

SUBESTIMAR TD: *subestimá-lo*. Não dar a devida estima, apreço ou valor a (algo ou alguém); desdenhar: *Subestimar (a força, a potencialidade de) um adversário. Muitos educadores subestimam a criança.*

SUBIR 1. Int ou **TI**: *subir (a, para, em...)* (OBS.[1]) ou (p. us.) **TDp(I)**: *subir-se (a, para...)*. Transportar-se (a lugar mais alto); ir para cima (OBS.[2]); elevar-se: *O balão vai subindo (ao* ou *para o céu). Subir ao alto* (ou *ao cume*) *da montanha. Subir no (alto do) morro* (OBS.[1]). *"As nuvens de fumaça subiam-se ao céu azul"* (Aurélio). *"Sobe devagar, chegarás sem cansar"* (Prov.). — **OBS.[1]** Verbo de movimento, a regência lógica é *a, para*; mas entre nós o usual é *subir em*: *subir na montanha, no morro.* Há mesmo alguma documentação literária: *"Sobe à pressa nas aspas do monte"* (Gonçalves Dias: Cegalla); *"... subida em uma árvore sombria,/as amarelas flores apanhava"* (Camões). Pode ser a persistência de um uso arcaico, afinal em latim se usava *em* com verbos de movimento (*"Eo in urbem"* = *Vou na cidade*). "A prep. *a* é de rigor nas expressões consagradas *subir ao céu, subir à cabeça, subir ao trono, subir ao poder*" (Cegalla: 421). — **OBS.[2]** A definição de *subir* como 'ir para cima' evidencia pleonasmo em *subir para cima* (cp. *descer para baixo*), só aceitável com complementação: *subir para cima da mesa, do muro,* etc. — em linguagem pleonástica. // *Subir(-se) (a, em...)*; *subir*. Montar: *Subir(-se) ao cavalo. Mal subiu (no cavalo), o animal saiu a galope.* // **2. Int** ou **TI**: *subir (a, até, até a, para...)*. Ir para cima; elevar-se em ladeira: *O caminho sobe gradualmente (a, até* ou *para uma capela).* // Atingir nível (mais) elevado: *As águas subiram a grande altura; subiram até (a)o cais. A temperatura subiu a* (ou *para*) *40 graus; subiu até os 40 graus.* // *Subir (de...) (a...)*; *subir*. Elevar-se (no ar); erguer-se (para a atmosfera): *Rolos de fumaça sobem (aos ares). Da estrada sobem nuvens de poeira. Perfumes sobem do jardim.* // **3. TI**: *subir a, para, em...* (v. OBS.[1]). Entrar (em veículo: carro, embarcação, etc.): *Subir ao navio, para o trem* (cf. Aurélio) ou (m. us. no BR) *Subir no navio, no trem, no ônibus.* // *Subir a, até (a), para...* Dar acesso a; estabelecer comunicação com lugar mais alto: *Uma escada sobe ao* (*até o* ou *até ao, para o*) *jardim.* // *Subir a...* Afluir (a ponto mais elevado): *O sangue sobe à cabeça.* // Atingir certo total; chegar; montar: *A receita* (*dívida*) *sobe a quinhentos milhões.* // Seguir os trâmites burocráticos até chegar a autoridade ou repartição superior: *O processo subiu à presidência.* // *Subir a, em...* (v. OBS.[1]). Pôr-se (em lugar elevado); assomar: *Subir à* (ou *na*) *tribuna, ao* (ou *no*) *púlpito* (*palanque*, etc.). *"Chegou até a subir no banco"* (José Condé: Cegalla). // *Subir de...* Exceder; ir além; ultrapassar: *A temperatura subiu dos 30 graus.* // *Subir (de...) a, para...* Ir em progresso; elevar-se: *O espírito sobe (do finito) para o infinito; sobe (da matéria) à mais alta abstração.* // *Subir por...* Estender-se ou alastrar-se para cima: *Sobe a hera pela parede.* // **4. TD**: *subi-lo*. **TI**: *subir em, por...*

(v. OBS.[1]). Percorrer andando para cima: "*Subir a escada* ou *na escada* ou *pela escada*" (Pereira). *Subir a* (*na* ou *pela*) *ladeira.* // Trepar (por); galgar; marinhar: *Subir (em) árvores; subir pelos galhos da árvore. Subir um muro; subir no* (ou *pelo*) *muro.* "*Os meninos subiam na árvore*" (KLS). // **5. TD**: *subi-lo.* **Int** ou **TI**: *subir (a, para...).* Ir a localidade serrana: *Eles sobem (a serra) todo fim de semana; sobem a* (ou *para*) *Petrópolis.* // *Subi-lo; subir (em, por...) a, até...; subir.* (Fazer) passar (do grave) (ao agudo); tornar(-se) mais agudo; elevar(-se): *Subir a voz. A voz subia (em* ou *por tons e meios-tons) ao* (ou *até o*) *dó agudo. A voz foi subindo.* // **6. TDI**: *subi-lo (de...) a, em, sobre...* (v. OBS.[1]). Transportar ou puxar (para lugar mais elevado): *O pai subiu a criança aos* (ou *nos*) *joelhos; subiu-a sobre a mesa; subiu-a do berço aos ombros.* "*O balão os subiu ao céu*" (Jucá). // **7. TD**: *subi-lo.* Navegar (um rio) no sentido da nascente. // Exaltar (os méritos de alguém, p. ex.). // **8. TI Pred**: *subir (de* + Predicativo*) a* + Predicativo. **Int**: *subir.* (p. us.) **TD(I Pred)**: *subi-lo ((de* + Predicativo*) a* + Predicativo*).* Promover(-se); elevar(-se) (a dignidade, cargo, posição social); (fazer) avançar de posto: *Ele subiu (de cabo) a sargento, (de balconista) a gerente.* "*A estrela sobe*" (romance de Marques Rebelo). "*Os merecimentos subiram o cabo a sargento*" (Aurélio). // **9. Int**: *subir.* Crescer (árvore) em altura. // Aproximar-se (o Sol) do zênite. // Encarecer-se; elevar-se (o custo de vida, p. ex.).

SUBJUGAR 1. TD: *subjugá-lo.* Submeter, apoderar-se de (país, região, etc.), pela força das armas. // Dominar (espírito, personalidade, etc.) moralmente. // Influir fortemente em; impressionar vivamente. // Dominar; vencer (adversário, rival, etc.). // Amansar; dominar (animal bravio). // **2. TD**: *subjugá-lo.* **TDp**: *subjugar-se.* Dominar(-se); conter(-se); reprimir(-se): *Subjugar o corpo, os instintos, as paixões. Esteve a ponto de explodir mas subjugou-se.* // **3. TDp(I)**: *subjugar-se (a...); subjugar-se(-lhe).* Submeter-se; entregar-se ao domínio ou aos caprichos de (alguém): *Não resistiu ao prepotente, subjugou-se (-lhe).*

SUBLEVAR TD(I): *sublevá-lo (contra...).* **TDp(I)**: *sublevar-se (contra...).* Revoltar (-se); rebelar(-se); amotinar(-se): *Sublevar (-se) o povo (contra o governo).* "*Sublevou os soldados contra o comandante*" (Jucá).

SUBLIMAR 1. TD: *sublimá-lo.* **TDp**: *sublimar-se.* Tornar(-se) sublime: *Sublimar(-se) uma vida, uma profissão.* // Engrandecer (-se); exaltar(-se): *Sublimar(-se) uma pessoa.* // Volatilizar(-se); meteorizar(-se). // **2. TD**: *sublimá-lo.* (Psic., Psican.) Desviar a energia de (a libido, tendências naturais) para novos objetos ou alvos, de caráter útil ou culturalmente superior. // Desembaraçar de impurezas; purificar (metais). // Aperfeiçoar; purificar (a alma, o espírito). // **3. TDpI**: *sublimar-se (entre...) (em, por...);* **TDp**: *sublimar-se.* Distinguir-se; salientar-se: *O gênio sublima-se (entre os seus pares) (por sua capacidade criadora). Sublima-se na potência mental.*

SUBLINHAR TD: *sublinhá-lo.* Passar uma linha ou traço por baixo de (palavra, expressão, frase, etc.). // Acentuar bem, destacar na pronúncia (palavra, expressão). // Salientar; destacar; realçar: *A imprensa sublinhou a notícia.*

SUBLOCAR TD(I): *sublocá-lo (a...); sublocar(-lhe) algo.* **Int**: *sublocar.* Alugar (a terceiro) (imóvel que se tinha tomado por aluguel); subalugar: *O contrato não permite sublocar (o apartamento, no todo ou em parte) (a outra pessoa). Sublocou(-lhe) a garagem.*

SUBMERGIR 1. TD(I): *submergi-lo (em...).* **T(Dp)I**: *submergir(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *submergir(-se).* (Fazer) sumir inteiramente (na água); (fazer) ir ao fundo; afundar(-se): *A tempestade submergiu o barco (nas águas). O barco submergiu(-se) (nas águas).* // (Fazer) ficar totalmente mergulhado (na água): *A enchente submergiu a casa (no seu caudal). A casa submergiu(-se) (nas águas da enchente).* // **2. TD**: *submergi-lo.* Cobrir de água; alagar: *A chuvarada submergiu o jardim.* // Encobrir; fazer desaparecer ou sumir. // **3. TD**: *submergi-lo.* **TDpI**: *submergir-se em...* Absorver(-se); abismar(-se): *Preocupações o submergiam. Submergia-se em preocupações.* // **4. TDpI**: *submergir-se em...* Internar-se; embrenhar-se; mergulhar: *O caçador submergiu-se na mata* (*no bosque, na folhagem,* etc.).

SUBMETER 1. TD(I): *submetê-lo (a...).* **TDp(I)**: *submeter-se (a...).* (Fazer) obedecer às ordens e à vontade de outra pessoa; reduzir (-se) à obediência, à dependência; sujeitar (-se): *Submeter pessoas, povos (à sua vontade, ao seu poder). Submeter-se (à vontade, à orientação de alguém); submeter-se a alguém; submeter-se-lhe.* // (Fazer) entregar-se, render-se: *Submeter o inimigo. Submeter-se um povo (a outro).* // **2. TDI**: *submetê-lo a...* Subordinar; sujeitar: "*Submeter os sentidos à* *razão"* (Morais). // Tornar objeto de: *Submeter um texto a análise.* // Oferecer (a apreciação, a exame): *Submeter um plano ao parecer de peritos.* // Oferecer à apreciação de: *Submeter um projeto a um arquiteto; submeter-lhe o projeto.* // **3. TD**: *submetê-lo.* Dominar; vencer: *Submeter o inimigo, o adversário, os rebeldes.*

SUBMINISTRAR TD(I): *subministrá-lo (a...).* Fornecer; dar; ministrar: *Subministrar alimentos, roupas (aos necessitados).*

SUBORDINAR 1. TDI: *subordiná-lo a...* **TDpI**: *subordinar-se a...* Pôr(-se) sob a dependência de; submeter(-se); sujeitar(-se): *Subordinar os cidadãos à lei. Subordinam-se os cidadãos à lei. Subordina(-se) um povo ao regime totalitário.* // **2. TD(I)**: *subordiná-lo (a...).* (Gram.) Tornar (oração, termo) dependente; encaixar: *Subordinar uma oração (a outra), um termo (a outro).*

SUBORNAR TD: *suborná-lo.* Levar (alguém) mediante dinheiro ou outra recompensa a não cumprir o dever e praticar ações ilegais; peitar; corromper: *Subornar fiscais, juízes.*

SUB-ROGAR 1. TDI: *sub-rogar alguém* (*sub-rogá-lo*) *em algo.* Designar ou nomear (uma pessoa) para exercer direitos, encargos ou funções (de quem designa ou nomeia): *Sub-rogar alguém nos seus direitos ou funções. "Sub-rogar alguém em algum ofício"* (Morais). *Ele sub-rogou seu assessor na chefia.* // *Sub-rogar algo* (*Sub-rogá-lo*) *em alguém* ou *na pessoa de alguém* (OBS.). Transferir direitos, encargos ou funções (para outra pessoa): *Ele sub-rogou a chefia em* (ou *na pessoa de*) *seu assessor.* — **OBS.** Por causa da semântica 'transferir, passar...' tb. ocorre *sub-rogar algo a alguém, sub-rogar-lhe algo.* // **2. TDpI**: *sub-rogar-se (alguém) em algo.* Tomar o lugar, encargo ou função de outra pessoa: *Sub-rogar-se em lugar de outra pessoa. Sub-rogar-se nos direitos de alguém.* // **3. TDIp**: *sub-rogar-se algo.* Tomar para si; atribuir-se; arrogar-se: *Os ditadores sub-rogam-se todo o mando, todo o poder. Sub-rogar-se os direitos ou as funções de alguém.*

SUBSCREVER 1. TD(I): *subscrevê-lo (em...).* **TDp**: *subscrever-se.* Escrever (seu nome) por baixo (de carta, etc.); assinar(-se); firmar(-se): *Subscreveu seu nome (no documento). Encerrou a carta e subscreveu-se. Subscrevemo-nos.* // **2. TD**: *subscrevê-lo.* Assinar ou firmar aprovando (escrito, declaração, ordem, etc.). // Dar a sua aprovação a, aprovar (opinião, parecer, julgamento, etc.). // Tomar parte em subscrição contribuindo com (certa quantia): *Subscreveram quase um milhão.* // Adquirir (ações) numa subscrição. // **3. Int** ou **TI**: *subscrever (a...).* Aceder; consentir; conformar-se (ao parecer de alguém): *Subscrever a preceitos, a conselhos, a um regimento. "Subscrever a um pedido"* (Lello). // *Subscrever (com...) (para...); subscrever.* Tomar ações ou cotas para a formação ou sustentação de certo empreendimento: *Subscrever com alguns milhões para uma campanha beneficente. Não deixe de subscrever (para o asilo). "Subscrevi com a minha cota para esta festa"* (Jucá).

SUBSCRITAR TD: *subscritá-lo.* Assinar; subscrever (carta, ofício).

SUBSIDIAR TD: *subsidiá-lo.* Ajudar com subsídio(s); dar subsídio(s) a: *O governo deve subsidiar a agricultura.*

SUBSISTIR 1. Int: *subsistir.* Existir (em sua substância ou individualidade); ser: *Tudo o que subsiste um dia perecerá.* // Manter-se; persistir: *Ainda subsistem algumas dúvidas.* // **2. Int** ou **TI**: *subsistir (de...).* Prover as necessidades da vida (com); viver: *Subsistir de empréstimos, de esmolas. Quase não tem com que subsistir.* // *Subsistir (em...).* Estar em vigor; vigorar: *Costumes que subsistem (em alguns povos). Leis que subsistem (em nossa legislação).* // Conservar sua força ou ação: *A antiga paixão subsiste (em sua mente).*

SUBSTABELECER 1. TD(I): *substabelecer algo* (*substabelecê-lo*) *(a* ou *em alguém)*; *substabelecer(-lhe) algo.* **Int**: *substabelecer.* Transferir (a alguém) (obrigações ou poderes de que o mandatário fora investido); sub-rogar: *Substabelecer um mandato (a* ou *em alguém). Substabelecer a um advogado poderes para discutir o contrato. Em* (ou *A*) *quem ele substabeleceu os poderes de representação? "Substabeleci-lhe os poderes que me confiaste"* (Jucá). *"Concedeu a seu advogado poderes para substabelecer"* (Aurélio). // **2. TD (Pred)**: *substabelecer alguém* (*substabelecê-lo*) (+ Predicativo). Estabelecer (outrem) na falta de uma pessoa; nomear como substituto: *Substabelecer mandatário. Substabeleceu-o seu procurador.*

SUBSTANTIVAR TD: *substantivá-lo.* **TDp**: *substantivar-se.* (Gram.) Tornar(-se) substantivo: *Substantivar adjetivos. Adjetivos que se substantivam.*

SUBSTITUIR 1. TD: *substituí-lo.* Ser, existir, fazer-se em vez de; ir para o lugar de ou tomar o lugar de: *Uma coisa substitui outra.* // **2. TD(I)**: *substituir alguém* (*substituí-lo*) *(em algo)*. Fazer o serviço ou as vezes de (alguém); tomar o lugar ou função de (alguém): *Não havia quem o substituísse (na chefia)*. // **3. TDpI:** *substituir-se (a alguém) (substituir-se-lhe) (em algo)*. **TDp:** *substituir-se*. Pôr-se ou ser posto em lugar de (outra pessoa): *O assessor substitui-se ao chefe (em suas funções). O senhorio substituiu-se ao arrendatário. O mandante pode substituir-se ao mandatário (nos respectivos direitos). Os co-herdeiros podem substituir-se reciprocamente.* // **4. TDI:** *substituí-lo a* ou (m. us.) *por...*; *substituir-lhe algo*. Pôr ou estabelecer, dar ou fornecer (em lugar de outro) (prep. *a*); tirar, mudar ou deslocar (para pôr outro) (prep. *por*): *Substituir a liberdade à tirania*; *substituir-lhe* [à tirania] *a liberdade. Substituir a tirania pela liberdade. Substituir o antigo pelo moderno* ou (menos us.) *o moderno ao antigo. Derrubar preconceitos sem nada lhes substituir* ou *sem substituí-los por nada. "O século passado destruiu, sem algo lhes substituir, as antigas corporações"* (Carlos de Laet: Sousa e Silva).

SUBTRAIR 1. TD(I): *subtraí-lo (a...)*; *subtrair(-lhe) algo*. Tirar às escondidas ou com fraude; furtar: *Subtrair objetos (a alguém)*; *subtrair(-lhe) objetos*. // **2. TDI:** *subtraí-lo a...* Afastar; tirar; fazer escapar: *Subtrair alguém* (*Subtraí-lo*) *a uma responsabilidade, a um prejuízo ou perigo, a males. Subtrair a linguagem a normas puristas.* // Tirar: *"Subtrai o tempo de estudo às suas horas de descanso"* (Aurélio). // **3. TD(I):** *subtraí-lo (de...)*. **Int:** *subtrair*. Tirar (número, quantia, etc.) (de outro número, quantia, total, etc.); deduzir; diminuir: *Subtrair um número menor de um maior*; *subtrair 5 de 8. O menino já sabe subtrair.* // **4. TDpI:** *subtrair-se a...* Esquivar-se; furtar-se: *Subtrair-se a declarações, a compromissos, a colaborar.*

SUBVENCIONAR TD: *subvencioná-lo*. Conceder subvenção ou subvenções a; ajudar com subvenção ou subvenções.

SUBVERTER 1. TD: *subvertê-lo*. Virar de baixo para cima; revolver; revirar (coisas, objetos, papelada). // Perturbar completamente; desordenar; desorganizar; transtornar (planos, ordem, estrutura, etc.). // **2. TD:** *subvertê-lo*. **TDp:** *subverter-se*. Destruir ou sofrer destruição; derrubar ou ser derrubado; arruinar(-se); aniquilar(-se): *Subverter(-se) uma organização, uma empresa.* // Corromper(-se); perverter(-se): *Subverter os costumes. Subverteram-se os costumes.* // Agitar(-se); revolucionar(-se); sublevar(-se) (cp. *subversão, subversivo*): *Subverter(-se) o povo. Subvertem-se os operários.* // **3. TD(I):** *subvertê-lo (em...)*. **TDp(I):** *subverter-se (em...)*. Afundar(-se); submergir(-se): *O mar subverteu o navio (em seus abismos). Subverteu-se o navio (nas profundezas do mar).*

SUCEDER 1. T(Dp)I: *suceder(-se) a...*; *suceder(-se)-lhe*. **TDp** ou **Int:** *suceder(-se)*. Vir ou acontecer depois ou sucessivamente; seguir-se; sobrevir: *À noite sucede(-se) o dia*; *sucede(-se)-lhe o dia. Ao trabalho sucede(-se) o descanso, ao pranto o riso. Uma grande bonança sucedeu(-se) à tempestade. À monarquia sucedeu(-se) a república*; *sucedeu(-lhe)* ou *sucedeu-se(-lhe) a república. Sucederam(-se) dificuldades e contratempos.* // **2. Int** ou **TI:** *suceder (a, com...)*; *suceder(-lhe)*. Acontecer (um fato); dar-se; ocorrer; passar-se (algo) (com alguém): *O que (lhe) sucedeu? O que sucedeu com ela? "Já não se lembra do que lhe sucedeu ontem"* (KLS). // **3. TI:** *suceder (a...) (em...)*; *suceder(-lhe) (em...)* ou **TD(I):** *sucedê-lo (em...)* (OBS.). **Int:** *suceder*. Ser substituto ou sucessor (de); substituir (por sucessão) (numa dignidade, num cargo, posto, emprego, etc.); entrar na vaga de (alguém) por direito de sucessão, por eleição ou nomeação: *Com a renúncia de Deodoro da Fonseca, sucedeu-o* (ou *sucedeu-lhe*) *Floriano Peixoto (na presidência da República). "Nós lhe sucedemos na presidência do clube"* (Bechara). *"Sucedeu ao pai na direção da loja. O filho foi quem lhe sucedeu"* (Sousa e Silva). *"Os reis que lhe sucederam"* (Francisco Manuel de Melo: Góis). *"Os que os sucederam"* (Latino: id.). *A lei regula a capacidade de suceder (na herança).* — **OBS.** "Na acepção de [...] *substituir, ser sucessor*, constrói-se com objeto indireto, na língua moderna; em outros tempos regia objeto direto, sintaxe hoje desusada" (Rocha Lima: 414). "Trans. ind.: *'Abul-Hassan-Ali sucedera a seu pai no vasto império da Mauritânia'* (Herculano). [...] No período anteclássico e no clássico aparece como trans. dir., talvez por influência de *substituir* [...]. Mas nos clássicos também é freqüente o trans. ind. [...] E é esta a regência moderna. Todavia ainda aparecem exemplos de transitividade direta: *o sucedeu* (Humberto de Campos)" (Nascentes, 1960: 194). Góis (p. 79) dá *suceder-lhe* como "velho português" e *sucedê-lo* como "português moderno". "Nota-se, na língua hodierna, tendência para dar a *suceder* objeto direto" (Cegalla: 422). "Há, atualmente, a tendência de substituir o objeto indireto *lhe* (*suceder-lhe*) por *o* (*sucedê-lo*)" (Kaspary: 148, Nota). Como se vê, informações ou opiniões conflitantes, que evidenciam como fato a regência variável: *suceder a alguém* (*suceder-lhe*) ou *suceder alguém* (*sucedê-lo*). Com a atual oposição, em muitos verbos, de *o/lhe* como *culto/vulgar* ou *formal/informal*, é compreensível certa inclinação por *sucedê-lo* na linguagem culta formal: *"O Presidente Médici anunciará, finalmente, quem é que está apontado para sucedê-lo"* (*Jornal do Brasil*, 18/6/73: Cegalla). *"O bacharel em Direito Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros [...] sucedera-o em 1898"* (Érico Veríssimo: Lessa). *"Washington Luís, que sucedera Artur Bernardes na Presidência da República"* (Érico Veríssimo: id.). // **4. TDp**: *suceder-se*. Repetir-se: *"Os crimes se sucediam"* (Bergo).

SUCUMBIR 1. Int ou **TI**: *sucumbir (a...)*. Cair sob o peso de; curvar-se, vergar: *Sucumbir (ao peso de uma carga)*. // Abater-se; curvar-se; desanimar(-se): *Os fracos sucumbem (ao peso de qualquer insucesso)*. // Não agüentar mais; não resistir; deixar-se vencer; ceder: *Sucumbir (a uma tentação, a ameaças, a dificuldades)*. // Morrer; falecer: *O enfermo sucumbiu (à doença, ao enfarte,* etc.*)*. // **2. Int**: *sucumbir*. Cessar de existir; acabar(-se): *A empresa sucumbiu*. // Ser abolido ou suprimido: *Leis que sucumbem*.

SUFIXAR 1. TD(I): *sufixá-lo (a...)*; *sufixar(-lhe) algo*. (Gram.) Juntar sufixo a (um radical ou tema): *Sufixar* -izar *(a adjetivos)*. *Sufixar desinências (a temas)*. // **2. Int**: *sufixar*. (Gram.) Empregar sufixos; juntar sufixo(s) a temas ou radicais: *Ampliar o léxico combinando palavras, prefixando e sufixando*.

SUFOCAR 1. TD: *sufocá-lo*. **TDp** ou **Int**: *sufocar(-se)*. (Fazer) perder a respiração; asfixiar(-se); abafar(-se): *O calor do meio-dia sufocava-os. Eles sufocavam(-se) ao calor do meio-dia. A fumaça quase o sufoca. Quase (se) sufoca com a fumaça*. // **2. TD**: *sufocá-lo*. **TDp**: *sufocar-se*. (Fazer) ficar preso; reprimir(-se); refrear(-se): *A emoção sufoca-lhe a voz. Sufoca-se-lhe a voz (na garganta). Sufocar(-se) o pranto*. // **3. TD**: *sufocá-lo*. Matar por asfixia. // Impedir de manifestar-se (rebelião, etc.); reprimir; debelar. // Inutilizar; atalhar; frustrar (talentos, vocações, etc.).

SUFRAGAR TD: *sufragá-lo*. Apoiar com sufrágio ou voto; votar em; aprovar; favorecer: *Sufragar um candidato, um partido, um princípio, uso,* etc. // Pedir com sufrágios ou orações; suplicar. // Rezar pela alma de (alguém); rezar por (alma de alguém); aplicar obras pias, esmolas, missas, etc. pela alma de (alguém): *sufragar os mortos, as almas*.

SUGAR 1. TD: *sugá-lo*. Sorver; chupar; chuchar. // Absorver por sucção o líquido de (flores, mamas, etc.). // Extrair; tirar (pó, p. ex.). // **2. TD(I)**: *sugá-lo (a, de...)*; *sugar(-lhe) algo*. Tirar com fraude ou à força; extorquir: *Sugou à* (ou *da*) *família uma verdadeira fortuna. Sugou(-lhe) alguns milhões*.

SUGERIR TD(I): *sugeri-lo (a...)*; *sugerir(-lhe) algo*. Insinuar, inspirar (algo) à mente de (alguém); evocar por associação de idéias: *A casa limpa, caiada sugere(-lhe) limpeza e harmonia*. // Lembrar; propor: *Sugeriu (aos colegas) uma festa beneficente. Sugerimos(-lhes) uma solução, uma medida*. // Fornecer; proporcionar: *Sugerir(-lhe) meios de subsistência*.

SUGESTIONAR 1. TD: *sugestioná-lo*. **TDp**: *sugestionar-se*. (Fazer) experimentar o efeito de sugestão; persuadir(-se) por meio de sugestão ou sugestões. // **2. TD(I)**: *sugestioná-lo (a...)*; *sugestionar(-lhe) algo*. Insinuar; inspirar; sugerir: *Sugestionou(-lhes) idéias subversivas*.

SUICIDAR TDp: *suicidar-se*. Dar morte a si mesmo; matar-se. // Arruinar-se por culpa própria; prejudicar-se; perder-se.

SUJAR 1. TD: *sujá-lo*. **TDp**: *sujar-se*. Tornar(-se) sujo; emporcalhar(-se): *O menino sujou as mãos e o rosto (com carvão, barro,* etc.*). O menino sujou-se. "Não sujes a água que hás de beber"* (Prov.). // Emporcalhar(-se) evacuando involuntariamente: *A criança sujou a calça/sujou-se*. // Tornar(-se) impuro; manchar(-se), macular(-se); macular (a própria honra): *Sujar seu nome, a honra dos seus/Sujar-se (com atos indignos, com vilezas)*. // **2. Int**: *sujar*. Fazer sujeira: *"Padres, pombos e primos, onde entram sujam"* (Prov.). // Defecar.

SUJEITAR 1. TD(I): *sujeitá-lo (a...)*. **TDp(I)**: *sujeitar-se (a...)*. Tornar(-se) sujeito, escravizado ou cativo (o que era livre); submeter(-se); subordinar(-se); render(-se): *Sujeitar um povo (a seu domínio, à sua força). Sujeitar-se um povo (a outro)*. // Adstringir(-se); submeter(-se); subordinar(-se): *Sujeitar seu parecer (à maioria). Sujeitar-se (à opinião, ao parecer da maioria)*. // **2. TD(I)**: *sujeitá-lo (a...)*. Reprimir; refrear; submeter: *Sujeitar os instintos (à razão)*. // **3. TDp**: *sujeitar-se*. Conformar-se obedecendo: *Os rebeldes se sujeitaram*. // Conformar-se com a sorte: *Desistiu de lutar, sujeitou-se*.

SULCAR 1. TD: *sulcá-lo*. Abrir sulcos ou regos em (a terra). // Navegar (as águas, as ondas, o mar) deixando esteiras; singrar. // Atravessar; percorrer; cortar (um país, uma terra ou região). // **2. TD(I)**: *sulcá-lo (de...)*. **TDp(I)**: *sulcar-se (de...)*. Encher(-se) (de rugas); preguear(-se): *Os anos sulcaram-lhe o rosto (de rugas). O rosto sulcou-se-lhe (de rugas).*

SULFATAR TD: *sulfatá-lo*. Aspergir (videiras, vinhas, etc.) com sulfato de cobre prevenindo contra doenças.

SUMARIAR TD: *sumariá-lo*. **Int**: *sumariar*. Fazer sumário (de); resumir; sintetizar: *Chegou o momento de sumariar (as idéias expostas).*

SUMIR 1. T(Dp)I: *sumir(-se) de, em, por, (por) entre...* **TDp** ou **Int**: *sumir(-se)*. Desaparecer; esconder-se: *Some(-se) o sol (no horizonte). Sumir(-se) de* (ou *em*) *certo lugar. Sumiu(-se) daqui um livro. O sol sumiu(-se) entre nuvens. Ele sumiu(-se) por entre as árvores, por entre a multidão.* // *Sumir(-se) em...*; *sumir (-se)*. Perder-se; desaparecer: *O avião sumiu (-se) na altura.* // *Sumir(-se) (de...) (em, para...)*; *sumir-se*. Ausentar-se; recolher-se; retirar-se: *Ele sumiu(-se) (da sala) para seus aposentos.* // **2. Int** ou **TDp**: *sumir(-se)*. Apagar-se; extinguir-se; desaparecer: *Sumiam (-se) as últimas estrelas. Sumiu(-se) a mancha.* // Deixar de existir; desaparecer: *Seu interesse pelo terreno sumiu(-se).* // **3. TDI**: *sumi-lo em, (por) entre...* Meter; introduzir: *Sumiu as mãos nos bolsos, nas mangas do sobretudo. Sumiu o dinheiro na bolsa.* // **4. TD(I)**: *sumi-lo (em...)*. **Int** ou **TDp**: *sumir (-se)*. Gastar(-se), consumir(-se) (perdulariamente): *Sumiu muito dinheiro (no jogo, em gastos supérfluos). O dinheiro sumiu(-se) não sei como.* // **5. TD(I)**: *sumi-lo (em...)*. Esquecer; perder: *Ele sumiu a carteira não sabe onde (= em que lugar).* // **6. TD(I)**: *sumi-lo (em...)*. **T(Dp)I**: *sumir(-se) em...* **TDp** ou **Int**: *sumir(-se)*. Afundar(-se); submergir(-se): *A tempestade sumiu o barco (nas profundezas). O barco sumiu(-se) nas águas. Vários navios sumiram.* // **7. TD**: *sumi-lo*. Apagar; eliminar: *O tempo some a lembrança de pessoas e coisas.* // Destruir; arrasar: *A guerra some cidades.*

SUNGAR TD: *sungá-lo*. Puxar para cima (calça, saia, etc.).

SUPERABUNDAR 1. Int ou **TI**: *superabundar (a...)*. Existir em abundância ou excesso; ser mais do que necessário; sobejar: *"A produção superabunda ao consumo"* (Melhoramentos); *superabunda às necessidades. Superabundam produtos siderúrgicos (à demanda).* // **2. TI**: *superabundar de...* Ter em abundância ou grande quantidade; transbordar; estar cheio: *As cidades superabundam de ociosos.* — Var.: *sobreabundar*.

SUPERAQUECER TD: *superaquecê-lo*. Aquecer excessivamente; submeter a temperatura elevada.

SUPERAR 1. TD(I): *superá-lo (em...)*. Ficar superior a; levar vantagem a: *Superar alguém (em algo). Ninguém a supera (em gentileza).* // **2. TD**: *superá-lo*. Vencer; derrotar; subjugar (o inimigo, o adversário, etc.). // Exceder; sobrepujar (a expectativa, os objetivos, etc.). // Remover; vencer (obstáculos, dificuldades). // Passar além de (alturas). // Ser superior a: *"A receita superou a despesa"* (Figueiredo: Fernandes).

SUPERESTIMAR TD: *superestimá-lo*. Estimar em excesso; sobrestimar; dar exagerado valor ou importância a (algo ou alguém); ter em demasiada conta.

SUPERINTENDER TD: *superintendê-lo*. **Int** ou **TI**: *superintender (a, em...)*. Dirigir como superintendente; exercer superintendência (em); inspecionar, vigiar (como superintendente): *Superintender os* (*aos* ou *nos*) *trabalhos. Ele foi eleito para superintender (a empresa, as obras).*

SUPERLATIVAR TD: *superlativá-lo*. (Gram.) Tornar superlativo; pôr no grau superlativo: *Superlativar adjetivos.*

SUPERLOTAR TD: *superlotá-lo*. **Int**: *superlotar*. Lotar excessivamente: *Superlotar um ônibus. O ônibus superlotou.*

SUPERPOR TD(I): *superpô-lo (a...)*. **TDp(I)**: *superpor-se (a...)*. Sobrepor(-se): *Superpor os interesses coletivos (aos individuais). Superpor(-se) uma idéia (a outra).*

SUPERVISIONAR TD: *supervisioná-lo*. **Int**: *supervisionar*. Exercer supervisão em (algo); ser supervisor de (trabalhos, empresa, etc.): *Escolheram um especialista para supervisionar (os trabalhos, as obras).* — Var. (menos us.): *supervisar*.

SUPLANTAR 1. TD: *suplantá-lo*. (p. us.) Pôr sob (as plantas de) os pés; calcar; pisar (a uva, p. ex.). // Derrubar; abater; vencer; subjugar (o adversário, o inimigo). // Humilhar; prostrar; vexar. // **2. TD(I)**: *suplantá-lo (em...)*. Levar vantagem a (alguém); ser superior a; exceder: *Suplanta-os a todos (em energia e determinação).*

SUPLICAR TD(I): *suplicá-lo (a, de...)*; *suplicar(-lhe) algo*. **Int**: *suplicar*. Pedir com insistência e humildade; rogar; implorar: *Suplicar* *perdão (a Deus). Suplicar (a* ou *de alguém) alguma coisa. Suplicou(-lhe) que o ajudasse. Pôs-se a suplicar.*

SUPLICIAR TD: *supliciá-lo.* Submeter (alguém) a suplício(s); castigar com pena aflitiva; torturar. // Afligir; magoar; molestar. // Castigar com pena de morte.

SUPOR 1. TD: *supor que...* Admitir por hipótese; afirmar ou alegar hipoteticamente: *Suponhamos que ele tenha cinqüenta anos.* // *Supô-lo.* Fazer suposições a respeito de; conjeturar: *Eles supunham a renúncia do chefe. Já supunha o resto.* // Fazer presumir; trazer à idéia: *O efeito supõe a causa. Direitos supõem deveres.* // **2. TD**: *supor que...* **TD Pred**: *supô-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *supor-se* + Predicativo. Presumir(-se); imaginar(-se); julgar(-se): *Eu supunha que ele fosse inocente. Eu a supunha inocente* (< *Eu supunha/ela ser inocente*). *Ele se supõe cavalheiro* (< *Ele supõe/ele ser cavalheiro*).

SUPORTAR 1. TD: *suportá-lo.* Ter sobre si; sustentar o peso de: *As colunas suportam o edifício.* // Resistir a; agüentar (peso, etc.). // Fazer face a; resistir à ação de; enfrentar soberanamente (assédios, calamidades, intempéries, etc.). // Sofrer; tolerar; agüentar (dores, críticas, etc.). // Transigir ou condescender com (alguém ou algo). // **2. TD**: *suportá-lo.* **Int**: *suportar.* Oferecer resistência (a); ser persistente (contra): *Suportar contratempos, dificuldades, lutas,* etc. *"Quem quiser ganhar tem de aprender a suportar"* (Prov.).

SUPRIMIR 1. TD(I): *suprimi-lo (de...).* Cortar; eliminar: *Suprimir (do texto) algumas frases.* // Fazer que desapareça; extinguir: *Suprimir (da sociedade) as arbitrariedades e injustiças.* // **2. TD**: *suprimi-lo.* Impedir que apareça ou se divulgue (um artigo, um editorial, etc.). // Abolir; revogar (uma lei, p. ex.). // Omitir; não mencionar; calar.

SUPRIR 1. TDI: *supri-lo de, com...* **TDpI**: *suprir-se de, com...* Prover(-se) (do necessário); abastecer(-se): *Suprir de alimentos a população; supri-la de mantimentos, de víveres. Suprir-se de todo o necessário. Supri-los/Suprir-se com gêneros alimentícios.* // **2. TDI**: *supri-lo por...* Substituir; trocar: *"Supriu o leite por água"* (Aurélio). // **3. TD**: *supri-lo* ou **TI**: *suprir por...* **Int**: *suprir.* Fazer as vezes de; preencher a falta de; substituir: *A intuição supre (pel)a razão. O assistente supre (pel)o titular. Na ausência do titular, quem supre?* // *Suprir (a) algo; suprir.* Remediar; acudir; prevenir: *Suprir (a) necessidades, (a) despesas.* // **4. TD**: *supri-lo.* Completar; inteirar: *Suprir uma quantidade, uma quantia.* // **5. TI**: *suprir a...* Prover à subsistência de: *Suprir a uma família.*

SUPURAR 1. Int: *supurar.* Lançar pus: *A ferida custou a supurar. O abscesso supurou.* // **2. TD**: *supurá-lo.* Expelir, lançar (pus, matéria purulenta). // Exteriorizar; pôr fora (coisas ruins, negativas).

SURDIR 1. Int ou **TI**: *surdir (em, de...).* Sair da terra; brotar: *"Ali* [*naquele lugar*] *surdia uma nascente"* (Melhoramentos). *"A água surde de todos os lados"* (Lello). // Emergir; sair; aparecer: *(Do bosque) surdiram alguns vultos. (No céu) foi surdindo a lua.* // **2. TI**: *surdir de...* Advir; provir; resultar: *Nada de positivo surdiu de seus esforços.*

SURGIR 1. Int ou **TI**: *surgir (em...).* Aparecer elevando-se; emergir; subir: *No horizonte vai surgindo a lua, um navio.* // Raiar; despontar (o sol, a lua). // Aparecer de repente; manifestar-se; sobrevir: *Surgiu um problema.* // **2. TI**: *surgir a...* Lembrar; acudir; ocorrer: *Idéias, lembranças, imagens que surgem à mente.* // *Surgir de...* Proceder; provir; sair: *De onde surgem esses elementos?* // Acordar; despertar: *Surgir do letargo, da letargia.*

SURPREENDER 1. TD: *surpreendê-lo.* Apanhar (alguém) inesperada e subitamente: *A morte o surpreendeu enquanto dormia; surpreendeu-o dormindo* ou *a dormir.* // Apanhar em flagrante delito: *Surpreender um gatuno. Surpreenderam-no roubando.* // Cair subitamente sobre (o inimigo). // Surgir inesperadamente diante de (alguém). // Chegar imprevistamente em casa de (alguém): *Ele os surpreendeu enquanto jantavam.* // **2. TD**: *surpreendê-lo.* **Int**: *surpreender (que...).* **TDp(I)**: *surpreender-se (de...).* Admirar(-se); espantar(-se); assombrar(-se); maravilhar(-se): *Não surpreende (ninguém) que ele tenha feito isso. Sua atitude não (os) surpreende. Surpreendi-me do que via. "Não se surpreende facilmente o filósofo"* (Melhoramentos). // **3. TDI**: *surpreendê-lo em...* Vislumbrar; entrever: *"Uns querem surpreender nos corpos animados as origens remotas da vida"* (Rui: Freire). // *Surpreendê-lo a...; surpreender-lhe algo.* (p. us.) Obter ou conseguir por fraude, astúcia: *Surpreenderam-lhe dinheiro os vigaristas.*

SURRAR 1. TD: *surrá-lo.* Dar surra em (alguém); bater em; espancar. // **2. TD**: *surrá-lo.* **TDp**: *surrar-se.* Gastar(-se), coçar(-se) (roupa, vestuário) pelo uso continuado.

SURRIPIAR TD(I): *surripiá-lo (a, de...); surripiar(-lhe) algo.* Tirar ou subtrair às escondidas; furtar; roubar: *O moleque surripiou (-lhes) alguns objetos. Surripiou (dela) umas jóias. Surripiou dinheiro do cofre.* — Var.: *surrupiar.*

SURTIR 1. TD(I): *surti-lo (a...); surtir(-lhe) algo.* **Int** ou **TI**: *surtir (a...); surtir(-lhe).* Dar origem a; ter (como) resultado; produzir (efeito ou resultado): *Os esforços* (*Os planos, As iniciativas,* etc.) *não (lhe) surtiram (efeito). "Abandonou ambos os planos, pois nenhum lhe surtiu"* (Aurélio). // **2. Int** ou **TI**: *surtir (a...) bem* ou *mal*; *surtir(-lhe) bem* ou *mal.* Ter bom ou mau resultado: *As iniciativas surtiram(-lhe) bem.*

SUSCETIBILIZAR TD: *suscetibilizá-lo.* **TDpI**: *suscetibilizar-se (com...).* Ofender(-se) de leve; melindrar(-se): *A alusão suscetibilizou-o. Ele suscetibilizou-se (com a alusão).*

SUSCITAR 1. TD(I): *suscitá-lo (em...).* Dar lugar a; promover: *Ele suscitava grande admiração (em todos). Suscitava neles uma atitude de reverência.* // *Suscitá-lo (a...); suscitar (-lhe) algo.* Causar; provocar: *O filho suscitava(-lhe) grandes preocupações. Suscita-lhes inveja. Suscitar dúvidas.* // Lembrar; sugerir: *O quadro suscita(-lhe) as paisagens da terra natal.* // **2. TD**: *suscitá-lo.* Fazer aparecer ou nascer; produzir (amizade ou inimizade, polêmicas, conflitos, etc.). // Provocar o aparecimento de: *As medidas suscitaram contestadores. A seita suscitou adeptos.*

SUSPEITAR 1. TD: *suspeitá-lo* ou **TI**: *suspeitar de...* Ter suspeita de; recear: *Não suspeitar (de) nada. Suspeitar (de) alguma coisa. Suspeita (de) que alguém o queira prejudicar. "Sempre o temor suspeita o pior"* (Prov.). ou *"O temor sempre suspeita o pior"* (id.). // **2. TD**: *suspeitá-lo.* Prever; pressentir (por suspeita ou com certa base): *Suspeitar o pior, a morte.* // **3. TD**: *suspeitar que...* **TD(I) Pred**: *suspeitá-lo (de)* + Predicativo. Considerar ou tachar por suspeitas: *Suspeitam que ele seja espião. Suspeitam-no (de) ladrão* (< *Suspeitam/ele ser ladrão).* // **4. TI**: *suspeitar de...* Ter suspeitas; supor ou julgar mal; desconfiar: *Suspeitar dos colegas.*

SUSPENDER 1. TD(I): *suspendê-lo (a, em...).* Fixar, suster, pendurar no ar; deixar pendente: *O pai suspendeu a criança (no ar). Suspendeu-a ao ombro, nos braços. Suspender um lustre (no teto).* // Conservar ou trazer pendurado ou pendente: *Suspender brincos (nas orelhas). "Ao lobo de cada orelha/Suspendia uma esmeralda"* (Alberto de Oliveira: Aurélio). // *Suspendê-lo (de...).* Privar; despojar (de cargo ou dos respectivos provimentos): *Suspender alguém de suas funções. Suspender funcionários.* // **2. TD**: *suspendê-lo.* Desligar, expulsar temporariamente: *Suspender um aluno.* // Interromper temporariamente (a marcha, um trabalho, etc.). // Impedir temporariamente a publicação de (jornal, revista). // Interromper a ação de; sustar; deter; conter. // Retardar; adiar (uma viagem, p. ex.). // (Fazer) sustar a efetivação de encomenda, pedido, etc. de (algo). // **3. TD**: *suspendê-lo.* **TDp**: *suspender-se.* Interromper (-se): *Suspender a fala, o discurso. O orador suspendeu-se.* // **4. TDp(I)**: *suspender-se (de...).* Pendurar-se; dependurar-se; enforcar-se: *Judas suspendeu-se (de uma figueira).*

SUSPIRAR 1. TD: *suspirá-lo.* Exprimir com suspiros; lamentar com suspiros: *Suspirar saudades, amor.* // Dizer, entoar, narrar com sentimento e melancolia: *Suspirar versos, poemas, cantos. Suspirar mágoas, sofrimentos.* // **2. TI**: *suspirar por...* Desejar ardentemente: *Suspirar por melhores dias.* // Estar enamorado de: *Suspirar por alguém.* // Ter saudades: *"Suspirar pela pátria distante"* (KLS). *"Sempre o alheio suspira por seu dono"* (Prov.). // **3. Int**: *suspirar.* Emitir ou dar suspiros. // Soprar brandamente; bafejar (a brisa).

SUSSURRAR 1. TD(I): *sussurrá-lo (a...); sussurrar(-lhe) algo.* Dizer em sussurro ou voz baixa; murmurar; segredar: *Sussurrou(-lhe) palavras de amor. Sussurra(-lhe) um segredo.* // **2. Int**: *sussurrar.* Fazer sussurro ou murmúrio; produzir ruído: *O vento* (*A água,* etc.) *sussurra.* // Zumbir.

SUSTAR TD: *sustá-lo.* **TDp** ou **Int**: *sustar(-se).* (Fazer) parar; interromper(-se); suspender (-se): *A direção sustou as diligências. Sustar o passo, a marcha. Sustar um processo. O caminhante sustou(-se).* — Cf. *suster.*

SUSTENTAR 1. TD(I): *sustentá-lo (em...).* Segurar por baixo; servir de escora a, escorar; suportar; apoiar; suster: *Os pilotis sustentam o edifício. O pai sustenta o filho nos seus braços.* // **2. TD(I)**: *sustentá-lo (a, com, de...).* **TDp(I)**: *sustentar-se (a, com, de...).* Alimentar(-se) física ou espiritualmente; nutrir(-se): *Sustentar(-se) alguém a pão e água. Sustentá-lo/Sustentar-se com* (ou *de*) *vegetais. Seus filhos, sustenta-os e educa-os sozinha. Tem com que sustentar-se.* // **3. TD**: *sustentá-lo.* Conservar; manter (o crédito, bom nome ou conceito, etc.). // Amparar; impedir que caia ou se arruine. // Proteger; favorecer. // Animar. // Enfrentar; fazer face a; resistir a (lutas, investidas, etc.). // Defender com razões, argumentos (uma tese). // Reafirmar; ratificar (uma afirmação, acusação, etc.). // *Sustentar que*... Afirmar categoricamente: *O réu sustentou que nunca usara arma.* // **4. TDpI:** *sustentar-se a, em*... Conservar a mesma posição; equilibrar-se; suster-se: *A libélula se sustenta à superfície da água. As aves sustentam-se no ar. O acrobata sustenta-se na corda de aço.* // *Sustentar-se com, de*... Viver; manter-se; subsistir: *Sustentar-se com o trabalho de suas (próprias) mãos. Sustentar-se de vegetais, de cereais.* // Sustentar-se em... Conservar-se; manter-se: *Sustentar-se na fé, nos seus princípios.*

SUSTER 1. TD(I): *sustê-lo (em...).* Segurar por baixo (para que não caia); sustentar: *Sustém o filho nos braços. Dois pilares sustêm a viga.* // **2. TD:** *sustê-lo.* **TDp:** *suster-se.* Refrear (-se); reprimir(-se); conter(-se): *Suster o riso. Suster a cólera. Quis protestar mas susteve-se.* // Deter(-se); (fazer) parar: *O líder susteve o bando. Susteve-se o bando.* // Conservar (-se); manter(-se). // **3. TD:** *sustê-lo.* Fazer face, resistir a (arremetidas, investidas, etc.). // Moderar; restringir (despesas). // Alimentar; nutrir. // **4. TDpI:** *suster-se a, em*... Equilibrar-se; sustentar-se: *As libélulas sustêm-se à flor da água. As aves sustêm-se nas asas; sustêm-se no ar.* // **5. TDp:** *suster-se.* (Man)ter-se (em pé): *Mal pôde suster-se (em pé).* — Cf. *sustar.*

SUTILIZAR 1. TD: *sutilizá-lo.* **TDp:** *sutilizar-se.* Tornar(-se) sutil, penetrante: *Sutilizar um raciocínio, uma explicação. O conferencista sutilizou-se na argumentação.* // Evaporar(-se); volatizar(-se). // Tornar(-se) hábil, engenhoso: *Sutilizar(-se) alguém.* // **2. TD:** *sutilizá-lo.* Aperfeiçoar; aprimorar; apurar: *Sutilizar a linguagem, o espírito.* // **3. Int:** *sutilizar.* Raciocinar ou expressar-se com sutileza: *É um preciosista do raciocínio, gosta de sutilizar.*

SUTURAR TD: *suturá-lo.* **Int:** *suturar.* Fazer a sutura (costura cirúrgica) de (feridas): *O cirurgião começou a suturar (os lábios da ferida).*

T

TABELAR 1. TD: *tabelá-lo.* Sujeitar a uma tabela oficial os preços de (gêneros alimentícios, etc.); sujeitar a uma tabela oficial (os preços). // Fazer tabela de (dados). // **2. Int** ou **TI**: *tabelar (com, entre...).* (Fut.) Fazer tabela ou tabelinha (troca de passes): *O meia tabelou com o centroavante. Eles tabelam bem (entre si).*

TACAR TD: *tacá-lo.* Dar com o taco em (a bola) (no jogo do bilhar).

TACHAR TDI Pred: *tachá-lo de, como* + Predicativo. Qualificar (negativamente); censurar; acusar; notar: *Tachar alguém* (*Tachá-lo*) *de subversivo. "Todos o tacharam de grosseiro"* (Jucá). *"Tacham-no de hipócrita"* (Melhoramentos). *"O texto por mim tachado como sem gramática"* (Rui: Fernandes). — Cf. *taxar.*

TACHEAR 1. TD: *tacheá-lo.* Pregar tachas em; enfeitar com tachas (arreios, p. ex.). // **2. TDI**: *tacheá-lo com, de...* Esmaltar; malhar; mosquear: *A primavera tacheia os jardins de flores. Tachear um texto com* (ou *de*) *imagens, metáforas,* etc. — Var.: *tachonar.*

TAGARELAR TI: *tagarelar (com...) (de, sobre...).* **Int**: *tagarelar.* Falar muito: *Ela tagarelava com uma amiga. "Quem se mete a tagarelar dos santos?"* (Alencar: Jucá).

TALHAR 1. TD: *talhá-lo.* Dar ou fazer talho (i. é, corte) em; cortar; golpear (cortando): *Talhar um dedo, a mão. Talhar a carne, o pão.* // Esculpir; gravar; entalhar (o mármore, p. ex.). // Sulcar; cortar: *O barco talha as águas.* // Preparar; dispor (a vida, p. ex.). // Cortar ou dividir (o baralho de cartas) em maços. // **2. TDI**: *talhá-lo por...* Afeiçoar imitando; fazer à imitação de: *Talhar uma coisa por outra.* // *Talhá-lo a...* Adaptar; ajustar: *Talhar a vida às circunstâncias, ao meio.* // **3. TD(I)**: *talhá-lo (para...).* Determinar antecipadamente; predispor; predestinar; traçar: *A natureza a talhou para educar crianças; talhou-a para a educação.* // **4. TD**: *talhá-lo.* **Int**: *talhar.* Cortar (pano) à feição do corpo, para fazer roupas: *Esse alfaiate talha bem (as camisas, a roupa).* // **5. TDp** ou **Int**: *talhar(-se).* Coagular-se ou coalhar-se (o leite quando fervido): *Talhou(-se) o leite.*

TAMBORILAR TI: *tamborilar (com...) (em...).* **Int**: *tamborilar.* Bater (com os dedos ou com um objeto) (em qualquer superfície) imitando o rufar do tambor; imitar o rufo do tambor: *Tamborilar com os dedos na caixinha de fósforos. A chuva tamborilava nas vidraças, no telhado, nas folhas da costela-de-adão.*

TAMPAR TD: *tampá-lo.* Pôr tampa ou tampo em (um barril, p. ex.); tapar. // (pop.) Tapar.

TANGENCIAR TD: *tangenciá-lo.* Seguir a tangente de; passar junto de; roçar: *A estrada tangencia um riacho. Os primeiros raios do sol tangenciam os morros.* // Relacionar(-se) com; raiar ou tocar por: *Um estado mental mórbido que tangenciava a loucura.*

TANGER 1. TD: *tangê-lo.* **Int**: *tanger.* Tocar (instrumento musical); (fazer) soar: *Tanger a harpa, o sino, o violão. Tangem os sinos ao anoitecer.* // **2. TD(I)**: *tangê-lo (em...).* Tocar, executar (num instrumento musical): *Tanger (no violão) uma modinha.* // *Tangê-lo (para...).* Tocar (animais) fazendo-os caminhar: *Tanger bois, burros. Tanger a boiada. Tanger os bois para a invernada.* // **3. TI**: *tanger a...; tanger-lhe.* Dizer respeito; referir-se: *Isso não tange ao assunto. Isso não tange a ele; não lhe tange. No que tange à mecanização agrícola, estamos atrasados.*

TAPAR 1. TD: *tapá-lo.* Cobrir com tampa; tampar (panela, barril, etc.). // (Ar)rolhar (garrafa). // Fechar; cerrar (a boca, os ouvidos). // Encher ou entupir (buraco, fenda, etc.) com qualquer coisa para fazer desaparecer. // Encobrir; esconder. // Vendar (os olhos). // **2. TD**: *tapá-lo*. **TDp**: *tapar-se*. Cobrir(-se); abrigar(-se): *Tapar o corpo, as vergonhas. Mal tinha panos com que se tapar.* // Agasalhar(-se); abafar(-se): *Tapar o pescoço. "Tape-se bem por causa do frio"* (Lello).

TAPEAR TD: *tapeá-lo*. **Int**: *tapear*. Enganar; lograr; burlar: *Ela fala assim para tapear (os outros).*

TAPETAR TD: *tapetá-lo*. Atapetar: *Tapetar uma sala.*

TARAR 1. TD: *tará-lo*. (p. us.) Pesar (mercadoria) para abater a tara. // (id.) Marcar o peso da tara sobre (sacos, vasilhas, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *tarar (por...).* (gír.) Enamorar-se, apaixonar-se loucamente; gamar: *Viu a moça e tarou (por ela).* // **3. Int**: *tarar*. Ficar tarado; comportar-se como um tarado.

TARDAR 1. TD: *tardá-lo*. **Int**: *tardar*. (Fazer) vir tarde; demorar(-se); retardar(-se): *Tardar providências. As providências tardaram. Tardar a comida. "Quando a comida tarda, a fome é boa mostarda"* (Prov.). // **2. TD**: *tardá-lo*. Adiar (um compromisso, um encontro, etc.). // **3. Int** ou **TI**: *tardar (a, em, de +* Infinitivo*)*; *tardar que...* (OBS.); *tardar(-lhe).* Vir tarde; demorar: *Não tardou que ele aparecesse. Ele não tardou a* (ou *em*) *aparecer. Já lhe tarda a hora de voltar. "O mal não tarda a quem não se guarda"* (Prov.). — **OBS.** Possível história da regência: *Ele aparecer/não tardou > (   ) não tardou/ele aparecer > Ele não tardou/(   ) aparecer > Ele não tardou a aparecer* (a comparar com a sintaxe bras. de *custar*: *(   ) custou/ele aparecer > Ele custou a aparecer*; cf. tb. *demorar*). Quanto às preposições, a preferência hoje é por *tardar a... Tardar em...* é menos us., *e tardar de...* está arcaizado: "... foge da sintaxe hodierna o seu emprego [do verbo *tardar*] com a preposição *de*: *Não tardou de chegar*" (Torres). // **4. TI**: *tardar a, em +* Infinitivo (v. OBS. em **3**); *tardar com...* Falar ou agir lentamente; proceder com demora, tardança; não se apressar: *Ele tardou a* (ou *em*) *responder. Tardou com a resposta.* // *Tardar em...*; *tardar lá*. Demorar-se, permanecer (em algum lugar) por tempo mais ou menos longo: *Ele não deve tardar em Brasília.*

TARIFAR TD: *tarifá-lo*. Submeter (mercadorias) a uma tarifa; fixar por tarifas os preços de (algo).

TARJAR TD(I): *tarjá-lo (de, em...).* Cercar ou guarnecer de tarja; pôr tarja em; orlar: *Tarjar um nome (em letras de ouro). Tarjar uma carta, um envelope (de negro)* [para indicar luto].

TARRAFEAR TD: *tarrafeá-lo*. **Int**: *tarrafear*. Pescar com tarrafa: *Ele tarrafeou muito peixe-rei. Foi tarrafear no rio.* — Var.: *tarrafar*.

TARTAMUDEAR TD: *tartamudeá-lo*. **Int**: Dizer ou falar gaguejando; gaguejar; balbuciar; dizer ou falar com tremura na voz, de medo ou susto: *Tartamudear umas palavras, uma resposta, uma queixa. A criança tartamudeia.* — Var.: *tartarear, tataranhar*.

TATALAR TD: *tatalá-lo*. **Int**: *tatalar*. (Fazer) produzir ruído seco, como de ossos se entrechocando; rumorejar: *Pombos tatalavam as asas. Asas tatalavam sobre a casa.*

TATEAR 1. TD: *tateá-lo*. Aplicar o tato a; apalpar: *Tatear a cabeça (com as mãos), o chão (com os pés).* // Sondar, examinar com cautela; investigar; pesquisar. // **2. Int**: *tatear*. Tocar nas coisas com as mãos, com os pés, ou com bengala, etc. para se orientar: *Tatear no escuro (com a bengala, com as mãos).* — Var.: *tactear*.

TATUAR 1. TD: *tatuá-lo*. Fazer tatuagem em (o corpo, parte do corpo); imprimir ou gravar desenhos sobre (o corpo). // **2. TDp**: *tatuar-se*. Fazer ou deixar fazer tatuagem em si mesmo.

TAUXIAR TD(I): *tauxiá-lo (de...).* Lavrar ou enfeitar com tauxia (i. é, embutido de ouro ou prata, etc.); embutir; incrustar; marchetar: *Tauxiar uma sela (de ouro e prata).*

TAXAR 1. TD: *taxá-lo*. Estabelecer ou regular a taxa ou o preço de (mercadorias, p. ex). // Regular (os salários, os preços, etc.). // Limitar; moderar (as despesas, p. ex.). // Onerar com imposto (artigos de luxo, produtos importados, etc.). // Cobrar taxa(s) sobre (carta). // **2. TDI**: *taxá-lo a...*; *taxar-lhe algo*. Dar ou conceder regularmente (mercês, benefícios, favores, etc.). // *Taxá-lo em...* Fixar ou determinar a taxa de: *"O juiz taxou-lhe a contribuição em dois mil cruzeiros"* (Jucá). — Cf. *tachar*.

TAXIAR [ks] **Int**: *taxiar*. Rodar (o avião) em terra preparando-se para decolar (sinôn.: *fazer táxi*).

TEATRALIZAR 1. TD: *teatralizá-lo*. Adaptar (romance, conto, novela, etc.) a representação teatral. // **2. TD**: *teatralizá-lo*. **Int**: *teatralizar*. Tornar dramático ou espetaculoso; fazer encenação (com): *É um exagerado, gosta de teatralizar (as coisas mais banais).*

TECER 1. TD: *tecê-lo*. **Int**: *tecer*. Entrelaçar regularmente os fios de (linho, etc.) (como tecelão); fazer (tecidos ou teias) com fios; trabalhar como tecelão (**Int**): *Tecer algodão, linho, seda. Ela tece com muita habilidade.* // Fazer (intrigas, mexericos): *É uma língua ferina, gosta de tecer (intrigas).* // **2. TD**: *tecê-lo*. Compor; estruturar (um texto, um romance, um enredo, etc.). // Entabular (negócios). // Promover; provocar (disputas). // **3. TDI**: *tecê-lo de...* Mesclar; entremear: *A paixão teceu-lhe os dias de lances patéticos.* // Enfeitar; adornar: *Teceram-lhe a cabeça de uma coroa de rosas.* // **4. TD**: *tecê-lo*. **TDp(I)**: *tecer-se (em...)*. Entrelaçar(-se); enredar(-se); (en)trançar(-se): *Tecer uma grinalda, uma coroa. As trepadeiras se tecem (no tronco da árvore, no muro).*

TECLAR 1. Int: *teclar*. Bater em teclas ou num teclado (de instrumento musical ou de máquina de escrever). // **2. TD**: *teclá-lo*. Bater as teclas de: *Teclar um piano, uma máquina de escrever. Teclar notas.* — Var.: *teclear*.

TEIMAR 1. TI: *teimar (com...) (em...)*. **Int**: *teimar*. Insistir (com teimosia); obstinar-se; porfiar; ser teimoso (em algo): *Ela teima em cursar Medicina. Teima (com os pais) em reformar a casa. "Quem teima em dizer verdades, perde amizades. Teima, que vences, dizia o frade"* (Prov.). *O menino teima muito.* // **2. TD**: *teimar que...*; *teimar* + Infinitivo. Dizer, sustentar com teimosia; pretender teimosamente ou com insistência: *Ele teima que está sendo prejudicado. Teima que não sabe* (ou *não saber*) *de nada.*

TELECOMANDAR TD: *telecomandá-lo*. Comandar à distância (aviões, navios, maquinismos, etc., ou fig., pessoas).

TELEFONAR 1. TI: *telefonar (de...) (a, para...)*; *telefonar(-lhe) (de...)*. **Int**: *telefonar*. Fazer uso do telefone; comunicar-se por telefone; ligar, tocar (telefone) (para alguém): *Telefonar (de Paris) (para o Rio de Janeiro). Telefonou-lhes de Roma. Não deixe de telefonar (para casa).* // **2. TD(I)**: *telefonar (a alguém) que...*; *telefonar(-lhe) algo*. Comunicar por telefone; ligar ou tocar dizendo: *Telefonamos(-lhes) que voltaremos domingo. Telefonei(-lhe) a notícia, a sua chegada.*

TELEGRAFAR 1. TI: *telegrafar (de...) (a, para...)*; *telegrafar(-lhe) (de...)*. **Int**: *telegrafar*. Fazer uso do telégrafo; transmitir ou enviar notícias pelo telégrafo; enviar telegrama: *Telegrafar (de Londres) (para São Paulo). Telegrafamos-lhes de Tóquio. Não deixe de telegrafar (da Europa). Telegrafou aos pais; telegrafou-lhes. Telegrafou para casa.* // **2. TD(I)**: *telegrafar (a alguém) que...*; *telegrafar(-lhe) algo*. Comunicar por telégrafo ou em telegrama: *Telegrafamos(-lhes) que estaríamos de volta no dia 10 de outubro. Telegrafavam(-lhe) ordens, notícias.*

TELEGUIAR TD: *teleguiá-lo*. Guiar à distância (aviões, foguetes, projéteis, etc., ou fig., pessoas).

TELEVISIONAR TD: *televisioná-lo*. Transmitir (espetáculo, jogo, etc.) por televisão. — Var.: *televisar*.

TELHAR TD: *telhá-lo*. Cobrir (uma casa, etc.) de telhas.

TEMER 1. TD: *temê-lo*; *temer que...*; *temer* + Infinitivo (OBS.). **Int**: *temer*. Ter temor, medo ou receio (de); recear: *Ele não teme que o critiquem. Não teme críticas. Temer o inimigo. "Se desejas mel, não temas as abelhas"* (Prov.). *Ela teme ficar doente. "Quem não deve não teme"* (Prov.). — **OBS.** Tb. ocorre *temer de* + Infinitivo, sobretudo em autores antigos: *"Quem se lembra só da justiça de Deus [...] teme de pecar"* (Vieira: Melo). // **2. TD**: *temê-lo*. Ter grande reverência ou respeito: *Temer os pais.* // Ter temor de ofender: *Temer a Deus* (*Temê-lo*). // **3. T(Dp)I**: *temer(-se) de...* Sentir temor, medo ou susto; assustar-se; recear-se: *Temer(-se) de algo, de alguém. "Como quem receia, deseja e teme de alguma coisa"* (Garrett: Fernandes). // **4. TI**: *temer por...* Ter apreensões ou cuidados; inquietar-se; preocupar-se: *Temer por alguém. Temer pela morte de alguém.*

TEMPERAR 1. TD(I): *temperá-lo (com...)*. **Int** ou **TI**: *temperar (com...)*. Pôr tempero (em); fazer tempero; condimentar: *Temperar (a comida) (com sal e pimenta). Temperar com mostarda. Ele sabe temperar.* // **2. TD**: *temperá-lo*. Dar temperatura amena a: *"Uma suave brisa tempera esta região"* (Melhoramentos). // Dar têmpera, rijeza, consistência a (metais): *Temperar o ferro, o aço, as armas.* // Afinar (instrumento musical). // **3. TD**: *temperá-lo*. **TDp**: *temperar-se*. Suavizar(-se); abrandar(-se): *Temperar(-se) a luz.* // Fortalecer(-se); avigorar(-se): *Temperar(-se) o caráter, a vontade, o espírito.* // **4. TD(I)**: *temperá-lo (em...)*. **TDp(I)**: *temperar-se (em...)*. Conter(-se); moderar(-se); reprimir(-se): *Temperar(-se) alguém (nas palavras, nos seus rompantes). Temperar as paixões, a fúria.* // *Temperá-lo (com...)*; *temperar-se (com...)*. (Fazer) ganhar têmpera, vigor; tornar(-se) enérgico, vigoroso: *Tempe-*

rar(-se) a alma, o ânimo (com penitências, com provações, etc.*).* // **5. TD(I)**: *temperá-lo (com...).* **TDp(I)**: *temperar-se (com...).* **TI**: *temperar com...* Aliar(-se); harmonizar(-se); (fazer) concordar: *Temperar(-se) alguém com os colegas. Temperar o amor com a disciplina. "...temperava a necessidade com a conveniência"* (Machado: Fernandes). *Apesar de divergir nas opiniões, eles se temperam. "Não tempero com tuas opiniões radicais"* (Aurélio). // **6. TD(I)**: *temperá-lo (com...).* Misturar proporcionalmente para dar sabor: *Temperar um chá, refresco (com vinho). Temperar areia e cimento (com água)*; *temperar areia, cimento e água.* // Moderar o gosto de: *Temperar o uísque (com água).* // **7. TDI**: *temperá-lo a, de...*; *temperar-lhe algo.* Acrescentar; (a)juntar: *"Tempere um pouco de humanismo á sua cultura"* (Aurélio). *"Temperar de otimismo a vida"* (Melhoramentos).

TEMPORIZAR 1. TD: *temporizá-lo.* **Int**: *temporizar.* Retardar(-se); demorar(-se); adiar (para outra ocasião): *Temporizar uma decisão, um negócio. Ele preferiu temporizar (qualquer iniciativa).* // **2. TI**: *temporizar (com...), (sobre, acerca de...).* **Int**: *temporizar.* Condescender; transigir; contemporizar: *Temporizar com alguém (acerca de algo). Achou melhor temporizar (com as pessoas).*

TENCIONAR TD: *tencioná-lo.* Fazer tenção de; planejar; projetar; ter a intenção de, intencionar: *Tenciona o impossível para ele: chegar a general. Tenciona viajar à Europa.*

TENDER 1. TI: *tender a, para...* Ter tendência ou vocação; inclinar-se: *Tender ao* (ou *para o*) *sacerdócio, às* (ou *para as*) *artes.* // Dirigir-se; encaminhar-se: *"Vai mal de negócios, tende para a falência"* (Aurélio); *ele tende a falir, tende à falência.* // Inclinar-se; propender: *"Tende a língua portuguesa para tornar transitivos diretos verbos que outrora só se usavam como transitivos indiretos"* (Góis); *tende a torná-los transitivos diretos.* // Ter em vista, em mira ou por fim; destinar-se; visar: *Seus esforços tendem para* (ou *a*) *conciliar os dissidentes.* // Virar-se; voltar-se: *Os ventos tendem a* (ou *para*) *o leste.* // **2. TD**: *tendê-lo.* **TDp**: *tender-se.* (p. us.) Alargar(-se); estender(-se).

TENTAR TD: *tentá-lo.* Tratar de conseguir; buscar ou procurar; pretender; intentar (algo). // Arriscar; empreender (um negócio). // Provar; experimentar (soluções, objetos, etc.). // Pôr em prática; empreender (uma carreira). // Empregar (meios). // Aventurar-se a (o mar, p. ex.). // Instaurar (ação, demanda). // Experimentar; ensaiar (uma ação). // Instigar (alguém) para o mal, para o pecado. // Causar desejo a (alguém); provocar. // Procurar seduzir (alguém).

TENTEAR TD: *tenteá-lo.* Sondar com tenta, instrumento cirúrgico (uma ferida, uma fístula). // Examinar; perscrutar; sondar (opiniões). // Experimentar; tentar (fórmulas, negócios). // Apalpar; tatear (o chão, uma parede).

TEORIZAR 1. TD: *teorizá-lo.* **Int**: *teorizar.* Explicar (algo) por meio de teoria(s); tratar (assuntos) teoricamente: *Ele prefere teorizar a música a praticá-la. Teorizar (fatos, a realidade,* etc.*).* // **2. Int** ou **TI**: *teorizar (sobre...).* Expor uma teoria ou teorias; discorrer teoricamente (sem passar à prática): *Esse professor gosta de teorizar (sobre a língua)*; *esquece a prática.*

TER 1. TD: *tê-lo.* Ter a posse de; possuir (dinheiro, propriedades, etc.). // Apresentar; possuir (certo aspecto, saúde, etc.). // Dispor de; poder gozar (dias de folga, férias, etc.). // Fruir; gozar (fama, etc.). // Alcançar; obter (uma vitória, sucesso, etc.). // Entrar na posse de; receber (herança, etc.). // Ser pai de: *Ele tem três filhos. Quantos filhos tem?* // Ocupar; manter (cargo, função, etc.). // Atrair; granjear (apoio, simpatia, etc.). // Gerar; procriar (filhos, filhotes, cria). // Ser dotado de (capacidade, talento, inteligência, etc.). // Sentir; revelar (sentimentos, amor, confiança, medo, etc.). // Sofrer de; experimentar (fome, sede, febre, etc.). // Proceder com: *Ele teve muita calma, muita paciência.* // Trazer vestido ou calçado; vestir ou calçar. // Ensinar; lecionar; ser professor de: *Quantos alunos ele tem? Ela tem poucos alunos.* // Ser dirigido, administrado por: *O país tem um governo democrático. A empresa tem bons dirigentes.* // Adotar; seguir: *Eles têm opiniões diferentes. Não têm critério.* // Receber (salário, recompensa ou punição, etc.). // Assistir a; presenciar (mudanças, espetáculos, jogos, etc.). // Proferir; emitir (palavras, expressões, respostas, etc.). // Fazer (certo gesto). // Encerrar; conter: *Quantos litros tem este barril?* // Contar: *Quantos anos tem?* // Ser de certas dimensões: *Quantos metros tem a sala?* // Ser composto de; constar de: *Quantas páginas tem o livro?* // *Ter que...* Julgar; pensar; supor: *Tenho que é urgente uma reforma administrativa.* // **2. Imp TD**: *ter algo* ou *alguém (em...)* (OBS.[1]). (Bras., pop., fam.) Haver; existir: *Não tem* *problema. Não tem dúvida. Não tem perigo. "Não tem água na bica"* (Nascentes). *"Tinha lá muita gente ontem"* (Jucá). *"No meio do caminho tinha uma pedra/tinha uma pedra no meio do caminho"* (Drummond). // Acontecer; ocorrer: *Teve acidentes no fim de semana. "Teve um silêncio fatigado"* (Mário de Andrade: Elia). — **OBS.^{1}** Sintaxe brasileira, da linguagem pop. e fam., que "não é sem exemplo em Portugal" (Jucá, 1937: 66-7). O autor dá exemplos de Castilho (*"Não tem dúvida não"*), Garrett (*"... hoje não tem perigo"*) e Camilo (*"Não tem de quê", "Tem lá uma coisa que chamam academias"*), onde *tem* equivale a *há*, impessoal. Cf. Lessa: 37-9 e 83-5. No nível culto formal, praticamente não tem vigência esta sintaxe. // **3. TDI**: *tê-lo a, em...* Segurar; suster; trazer consigo: *A mãe tinha o filho ao seio, ao peito, no colo, nos braços. // Tê-lo consigo.* Conservar; manter: *Ela tem consigo retratos, cartas. // Ter algo com...* Estar relacionado ou interessado; haver analogia ou semelhança: *Que tem isto com aquilo? Não tenho nada com isso.* // **4. TD**: *tê-lo.* **Int**: *ter.* Ser possuidor de (bens, haveres, recursos financeiros, etc.): *Ajudemos aqueles que não têm (nada). "Não tem nada quem nada lhe basta"* (Prov.). *"Estuda e saberás, guarda e terás"* (id.). *"Quem aos trinta não pode, aos quarenta não sabe e aos cinqüenta não tem, nunca será ninguém* (ou *não pode, não sabe e não tem*)" (id.). // **5. TD Pred**: *tê-lo* + Predicativo. Manter; conservar; possuir: *Tinha a cabeça inclinada, raspada, imóvel. "Não tem seguro o seu estado, rei desarmado"* (Prov.). // Apresentar: *Tem os olhos vermelhos de chorar.* // **6. TDI Pred**: *tê-lo por, como* + Predicativo. **TDpI Pred**: *ter-se por, como* + Predicativo. Considerar(-se); julgar(-se): *Tenho-a por honesta. "Sempre o tive como pessoa de bem"* (Aurélio). *Ele se tem por sábio. "Ruim seja quem por ruim se tem"* (Prov.). // Possuir; haver(-se): *"O sábio só deve ter a si por guardião de seu segredo"* (Prov.). // **7. TI (Aux)**: *ter de, que* + Infinitivo (OBS.^{2}). Indica necessidade, obrigação ou dever: *Tenho de* (ou *que*) *viajar. "Para ovos frigir temos de os partir"* (Prov.). *"Teve que concordar"* (Machado: Fernandes). // Indica fatalidade, destino: *"O que tem de* (ou *que*) *ser tem muita força"* (Prov.). *"Quem tem de perder, perde sempre"* (id.). — **OBS.^{2}** O originário é *ter de...* O *que*, nessa acepção, surgiu por cruzamento com *ter (algo) que* + Infinitivo TD, onde o *que* é pronome relativo, objeto direto do infinitivo: *Tenho (muito) que fazer, temos (o) que comer = Temos coisas as quais (devemos) fazer, as quais (podemos) comer.* O uso atual mostra esse *ter que* amplamente consagrado, ficando *ter de* mais restrito à escrita formal. // **8. Aux**: *ter* + Particípio. Forma "tempos compostos" da voz ativa — *Eles tinham saído. Deve ter chegado. Talvez tenha viajado. Terá/Teria ido* — ou exprime aspecto iterativo e permansivo: *Tenho estudado. "A areia tem corrido, e o livro/De minha infanda história está completo!"* (Fagundes Varela).

TERÇAR 1. TD: *terçá-lo.* (p. us.) Misturar (três coisas, como trigo, milho e centeio para fazer pão). // (p. us.) Dividir em três partes. // Cruzar: *Terçar armas. Terçar a capa.* // **2. TI**: *terçar por, a* (ou *em*) *favor de* ou *contra...* Lutar; combater; bater-se: *Terçar por* (ou *a favor de*) *uma causa, por* (ou *em favor de*) *alguém. // Terçar (com alguém) por, a* (ou *em*) *favor de...* Interceder; intervir: *"Terçou com o imperador pelos cristãos"* (Brito: Aulete).

TERGIVERSAR 1. Int: *tergiversar.* (p. us.) Virar as costas. // **2. Int** ou **TI**: *tergiversar (com, em, sobre...).* Usar de rodeios ou evasivas; mostrar-se irresoluto; hesitar: *Tergiversar na resposta, nas decisões, com as responsabilidades, com os compromissos. Ele ficou tergiversando (sobre o que fazer).*

TERMINAR 1. TD: *terminá-lo.* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *terminar(-se).* (Fazer) chegar ao seu termo; acabar(-se); concluir(-se): *Terminar um trabalho, uma aula. A aula terminou.* // **2. TD**: *terminá-lo.* **TDpI** ou (m. us.) **TI**: *terminar(-se) com, em, por...* Ocupar a extremidade de; dar ou encontrar a demarcação (em alguma coisa): *"Uma vasta praça termina a avenida"* (Lello). *A avenida (se) termina por uma* (ou *numa*) *vasta praça. Termina(-se) a praia com um morro. Meu terreno termina aqui.* // **3. TI**: *terminar em, por...* (Gram.) Ter por desinência, sufixo ou parte final: *Formas verbais que terminam em* -mos. *Palavras que terminam por vogal, por consoante.* // **4. TI (Aux)**: *terminar de* + Infinitivo. Acabar; vir: *Ele terminou de falar, de chegar. // Terminar por* + Infinitivo ou *terminar* + + Gerúndio. Acabar (aspecto cessativo, conclusivo): *Ele terminou por desistir. Terminou desistindo.*

TERRAPLENAR TD: *terraplená-lo.* Fazer a terraplenagem de (cavidade, valo, etc.); encher de terra. — Var.: *terraplanar.*

TESTAR^1 (lig. a *testamento*) **1. TD(I)**: *testá-lo (a...)*; *testar(-lhe) algo.* **Int**: *testar.* Deixar em testamento; fazer seu testamento (em favor de); deixar por morte; legar: *Testar (seus bens) (à esposa, aos filhos). Morrer sem testar (seus bens).* // **2. TD(I)**: *testá-lo (a...); testar(-lhe) algo.* Deixar como em testamento; deixar ao morrer; transmitir; legar: *Testou belas obras (às nossas letras).* // **3. TI**: *testar de...* Dispor em testamento: *Testar de todos os seus bens.*

TESTAR^2 (lig. a *teste*) **TD**; *testá-lo.* Submeter a teste; aplicar testes a: *Testar (os conhecimentos de) alguém.* // Experimentar; provar; examinar. // Fazer funcionar experimentalmente (mecanismo, instrumento, material, etc.).

TESTEMUNHAR 1. TD: *testemunhá-lo.* **Int** ou **TI**: *testemunhar (de, sobre, contra* ou *a favor de...).* Dar testemunho (acerca de); fazer declaração como testemunha; declarar ter visto, ouvido ou conhecido: *Testemunhar um crime, irregularidades. Testemunhar dos* (ou *sobre os*) *atos de alguém. Testemunhar sobre fatos, sobre o que viu. Testemunhar a favor de* (ou *contra*) *alguém. Negou-se a testemunhar.* // **2. TD**: *testemunhá-lo.* Ver; presenciar (atos, fatos, etc.). // **3. TD(I)**: *testemunhá-lo (a...); testemunhar(-lhe) algo.* Confirmar; comprovar; demonstrar: *Isso (lhes) testemunha a popularidade do artista. Isso (lhes) testemunha que* (ou *quanto*) *o artista é popular.* // Manifestar; expressar: *Testemunhou(-lhe) sua gratidão, seu contentamento.*

TILINTAR TD: *tilintá-lo.* **Int**: *tilintar.* (Fazer) soar como campainha, sino, moedas que se chocam, etc.: *Tilintar um chocalho, as esporas. Tilintam chocalhos. As esporas tilintam.*

TIMBRAR 1. TD: *timbrá-lo.* Pôr timbre (insígnia, sinal, carimbo, selo) em; marcar (escudo, papel, etc.) com timbre. // **2. TI (Pred)**: *timbrar em* + Infinitivo; *timbrar de* + Predicativo. Caprichar; esmerar-se; orgulhar-se: *"Certas senhoras, que timbram em imitar aquelas a quem mais desprezam"* (Alencar: Jucá). *"Ele timbra de* (ou *em*) *ser o primeiro da classe"* (Melhoramentos). *"Sempre timbrou em ser justo"* (KLS). *Timbrar de justo, de honesto* (< *Timbrar de/ser justo, honesto*). // **3. TDI Pred**: *timbrá-lo de* + Predicativo. Tachar: *Timbrar alguém de venal.*

TINGIR 1. TD: *tingi-lo.* Meter em tinta, colorir artificialmente (panos, sedas, couros, etc.). // Dar cor a; pintar (os cabelos). // Comunicar cor a; manchar: *O sangue tinge o lago.* // Fazer corar; ruborizar: *O pudor tinge-lhe as faces.* // **2. TD(I)**: *tingi-lo (de...).* **TDp(I)**: *tingir-se (de...).* (Fazer) tomar certa cor; colorir(-se): *O índio tingiu o corpo (de vermelho). Ele se tingiu (de vermelho). O sol tinge as nuvens (de rosa). O vale tingiu-se de verde.* // **3. TDI**: *tingi-lo de...* **TDpI**: *tingir-se de...* (Fazer) adquirir certa faceta ou aspecto: *Tingir(-se) uma campanha de conotações* (ou *colorações*) *suspeitas.*

TINIR 1. TD: *tini-lo.* **Int**: *tinir* (Fazer) dar (metal ou vidro) um som agudo e vibrante; (fazer) produzir tinido; (fazer) vibrar ou soar agudamente: *As espadas tiniam. Copos tinem. Tinir as espadas. Tinir copos. Tinir os ferros, a campainha, a sineta. A araponga tine.* // **2. TI**: *tinir de...* Tiritar: *Tinir de frio, de febre.* // Ter em grande quantidade ou intensidade: *Tinir de fome. Tinir de curiosidade.* // **3. Int**: *tinir.* Zunir (os ouvidos). // Brilhar intensamente: *O sol tinia.* // Achar-se em grande excitação nervosa: *A hora do jogo se aproximava, os torcedores tiniam.* // Estar bem preparado (para exames, jogo, etc.): *Os atletas estão tinindo.*

TIQUETAQUEAR 1. Int: *tiquetaquear.* Fazer tiquetaque (o relógio). // **2. TD**: *tiquetaqueá-lo.* Marcar ou assinalar (minutos, segundos) com tiquetaque.

TIRANIZAR 1. TD: *tiranizá-lo.* **Int**: *tiranizar.* Governar (um povo) com tirania; oprimir. // **2. TD**: *tiranizá-lo.* Tratar (pessoas) com severidade ou com excessivo rigor; oprimir. // Criar obstáculos a; embaraçar (a vida de alguém).

TIRAR 1. TD: *tirá-lo.* Extrair; arrancar (um dente). // Despir (roupa); descalçar (sapatos, luvas). // Conseguir; obter; receber; auferir: *Tirar boas notas (nos estudos). Tirar alguns milhões de lucro, de comissão.* // Freqüentar (certo curso) até o fim. // Extirpar; eliminar (vícios, maus hábitos). // Apagar (mancha, nódoa). // (Fazer) bater (fotografia, retrato). // (Fazer) bater (radiografia). // Transcrever (letra de) (música: samba, etc.). // Tocar de ouvido (música). // Compor (de improviso): *Tirar uma marcha, um samba.* // Cumprir (sentença): *Tirar alguns anos de prisão.* // **2. TD(I)**: *tirá-lo (de...).* Fazer sair (de algum lugar); retirar: *Tirar o vaso (de cima da mesa, da sala). Tirar um lenço (do bolso).* // Arrancar; arrebatar: *Tirar-lhe a arma (das mãos). "Se queres água limpa, tira-a de fonte viva"* (Prov.). // Puxar; sacar: *Tirar o revólver (da cintura), a espada (da bainha).* // Obter em resultado; auferir: *Tirar proveito, vantagem (de uma situação).* // Deduzir; inferir: *Tire (desses fatos) as suas conclusões, as conseqüências. "Do erro alheio tira o prudente conselho"* (Prov.). // *Tirar algo (a...); tirar*

(-lhe) algo. Roubar; furtar: *Tiraram(-lhe) o relógio e algumas jóias.* // Eliminar; afastar; evitar: "*A doçura do proveito tira a dor ao dano*" (Prov.). // **3. TDI**: *tirá-lo de...* Demover; dissuadir: *Tirar alguém de um intento. Ninguém o tira disso.* // Levar; arrebatar: *A morte o tirou do convívio dos seus.* // Diminuir; subtrair: *Tirar três de sete.* // *Tirá-lo a...* Fazer perder; privar: *A calma ninguém lhe tira.* // **4. TD(I)**: *tirá-lo (de...).* **TDpI**: *tirar-se de...* Livrar(-se); libertar(-se): *Tirar (-se) alguém da prisão, de um perigo ou problema.* "*Fugiu da prisão, prometendo tirar* [dali] *os amigos*" (Aurélio). // Desviar(-se); afastar(-se); (fazer) sair; arredar(-se): *Tirar os olhos de um objeto. Tirar as crianças da sala. Tirar(-se) alguém do bom* (ou *do mau*) *caminho.* "*A mulher e o vinho tiram o homem do seu juízo*" (Prov.). *Tire-se daí!* "*Diz o asno ao mulo: tira-te daqui, orelhudo*" (Prov.).

TIRITAR Int ou **TI**: *tiritar (de...).* Tremer e/ou bater os dentes (com frio ou medo): *Tiritar de frio, de medo. A criança tiritava.*

TIROTEAR 1. Int ou **TI**: *tirotear (para, contra...).* Fazer tiroteio: "*Uma brigada ligeira podia (...) ir tiroteando para qualquer ponto*" (Euclides da Cunha: Fernandes). *Os bandidos começaram a tirotear (contra a polícia).* // **2. TD**: *tiroteá-lo.* Dirigir tiroteio contra: *A polícia tiroteou os bandidos.*

TISNAR 1. TD: *tisná-lo.* **TDp**: *tisnar-se.* (lit.) Tornar(-se) negro, enegrecer(-se) de carvão, fumaça, etc.: *Tisnar(-se) a roupa.* // Tostar (-se); requeimar(-se): *Tisnar(-se) o rosto, tisnar(-se) alguém ao sol.* // **2. TD(I)**: *tisná-lo (de...).* **TDp(I)**: *tisnar-se (de...).* Manchar (-se); enodoar(-se); sujar(-se): *Tisnar a roupa (de carvão, de fuligem). Tisnar-se (de carvão).* "*Sua roupa tisnou-se de carvão*" (Melhoramentos).

TITUBEAR 1. Int ou **TI**: *titubear (em...).* Ter dúvidas ou vacilações; duvidar; vacilar; hesitar: *Ele falou sem titubear (na escolha das palavras). Titubear numa escolha. Titubear em tomar uma iniciativa.* // Falar com hesitação ou dificuldade: *O líder titubeava (nas suas intervenções).* // **2. Int**: *titubear.* (menos us.) Vacilar nos passos; ter dificuldades em se manter de pé; cambalear: *O bêbado titubeava.*

TITULAR 1. TD: *titulá-lo.* Dar título a; intitular (um livro ou artigo, uma obra). // **2. TDI Pred**: *titulá-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *titular-se de* + Predicativo. Dar(-se) certo título ou nome (a); chamar(-se); denominar (-se): *Titulou a composição de* Devaneio. *Titular(-se) alguém de* Reformador.

TOAR 1. Int: *toar.* Emitir tom ou som forte; soar (com força): *Toa a artilharia.* // Trovejar; estrondear: *Toam os trovões.* // Soar; ressoar (vozes, cantos, palavras, etc.). // **2. TI**: *toar a...; toar-lhe.* Convir; servir; agradar: *A solução não lhe toou. Não lhe toaram os argumentos.* // *Toar(-lhe) (a...).* Soar: *Não lhe toa a regência* consistir de; *toa(-lhe) a inglês.* // *Toar com...* Condizer; combinar; ajustar-se: "*A sala de espera toava com o resto da fazenda*" (Lobato: Jucá). // **3. TI Pred**: *toar(-lhe) a* + Predicativo. Ter o tom ou ares de (ser); parecer: *Isso (lhe) toa a blasfêmia. Suas palavras toaram a provocação.* // *Toar (-lhe) como* + Predicativo. Parecer; afigurar-se; soar (como sendo): *Os argumentos toaram(-lhe) como absurdos.*

TOCAIAR TD: *tocaiá-lo.* **Int**: *tocaiar.* Emboscar-se para caçar ou matar; ficar de tocaia ou espreita (de): *Ficou atrás de uma moita, tocaiando (a caça, o inimigo).* — Var.: *atocaiar.*

TOCAR 1. TD: *tocá-lo.* **Int** ou **TI**: *tocar (em...).* Pôr a mão (em); (a)palpar; aplicar o sentido do tato (em): *Tocar (n)os objetos. Cheirar, tocar, provar.* // **2. TD**: *tocá-lo.* **TI**: *tocar em...*; *tocar-lhe* (= *nele*). Pôr-se em contato com; roçar: *Tocar (n)o chão. Tocar (em) alguém*; *tocá-lo* ou *tocar-lhe* (= *nele*). // *Tocá-lo*; *tocar em...* Fazer escala (em): *Tocar (n)um ponto.* // Mencionar; referir: *Tocar (n)um assunto, (n)o ponto nevrálgico de uma questão.* // Impressionar; sensibilizar; comover: *As lágrimas da mãe lhe tocaram (n)o coração.* // **3. TDI**: *tocá-lo em...* Passar de leve; roçar: *Tocar os dedos numa ferida, os lábios numa imagem.* // Atingir de um golpe de espada ou florete: *Tocou o adversário no braço.* // **4. T(D)I**: *tocar (o telefone) para...* (Tentar) comunicar-se por telefone; ligar: *Tocar (o telefone) para alguém.* // **5. TD**: *tocá-lo.* Bater em (animal) para fazer andar; chicotear; esporear. // Tanger; conduzir (os bois, o gado). // Açular (os cães). // Chegar a; atingir (lugar, ponto). // Estar contíguo a; confinar. // Excitar; influir: *O exemplo, o conselho tocou-o.* // Levar adiante; fazer progredir (uma campanha, um programa). // **6. TD**: *tocá-lo.* **Int**: *tocar.* Tirar sons de; fazer soar: *Ele toca (piano) com muito sentimento.* // Executar (música): *O pianista começou a tocar (um samba).* // (Fazer) produzir (som ou sons); (fazer) soar: "*O sino tocava as seis badaladas*" (Aurélio). *O sino tocava.* // Anunciar (as horas) por meio de badaladas, batidas, etc.: *O relógio começou a tocar (as* *oito horas).* // (Fazer) (pros)seguir: *Mandou o motorista tocar (o carro, o táxi) (em frente).* // **7. TD**: *tocá-lo.* **TDp**: *tocar-se.* Pôr(-se) em contato; apalpar(-se): *Um tocou o outro; tocaram-se.* // **8. TDp(I)**: *tocar-se (em...).* Ter um ponto comum de contato: *Esferas que se tocam (em um só ponto).* // **9. T(Dp)I**: *tocar (-se) para...* Ir(-se); seguir; partir; dirigir-se: *Tocou(-se) para a fazenda, para lá.* // **10. TDp**: *tocar-se.* Aproximar-se; unir-se; ter pontos em comum: *"Os extremos se tocam"* (Prov.). // (gír.) Ficar levemente embriagado. // **11. TI**: *tocar a...* Atingir aproximadamente; raiar: *As despesas tocaram a dois milhões.* // Relacionar-se; pertencer: *A questão toca ao direito comercial.* // *Tocar a...; tocar-lhe.* Caber por sorte ou em partilha: *Tocaram-lhe, de herança, alguns terrenos.* // Dizer respeito; interessar: *É um assunto que lhe toca.* // Caber; competir: *Toca-lhe a ele tomar as medidas cabíveis. São problemas que lhes toca resolver* (cp. *Toca-lhes resolver esses problemas*). // *Tocar em...* Ir contra; chocar-se: *O barco tocou num rochedo.* // Falar em desabono de: *Tocar na reputação alheia.* // *Tocar por...* Chegar; atingir; alcançar (em altura): *"Ela já toca pelo meu ombro"* (Jucá). // **12. Int**: *tocar.* Dar sinal de chamada ou de ligação feita: *O telefone começou a tocar.*

TOLDAR 1. TD: *toldá-lo.* **TDp(I)**: *toldar-se (de...).* Cobrir(-se); escurecer(-se); anuviar (-se) ou nublar(-se): *Nuvens toldavam o céu. O céu toldou-se (de nuvens).* // **2. TD**: *toldá-lo.* (p. us.) Cobrir com tolda ou toldo (barco, teatro, circo, carro, etc.).

TOLERAR 1. TD: *tolerá-lo.* **TDp**: *tolerar-se.* Suportar(-se) com paciência ou com indulgência: *Tolerar os defeitos, o gênio de alguém. Eles se toleram (um ao outro, uns aos outros).* // **2. TD**: *tolerá-lo.* Consentir tacitamente; condescender com. // Permitir a livre prática de (crenças ou cultos religiosos). // (Med.) Assimilar; digerir: *Seu organismo não tolera essa substância.*

TOLHER 1. TD: *tolhê-lo.* Estorvar; dificultar; embaraçar (a ação, os movimentos, etc.). // Opor-se a; pôr obstáculo a, obstaculizar. // Embargar; prender: *O susto* (ou *A emoção*) *lhe tolheu a voz.* // **2. TDI**: *tolher alguém* (*tolhê-lo*) *de...* ou *tolher algo a alguém*; *tolher-lhe algo.* Impedir; proibir: *A timidez o tolheu de reagir prontamente. A timidez lhe tolheu uma reação pronta. "Tolhi-o de fazer uma tolice"* (Jucá). // *Tolhê-lo de...* Privar: *A paixão tolhe-o do bom senso.* // **3. TD(I)**: *tolhê-lo (de...).* **TDpI**: *tolher-se (com...) (de...).* **TDp**: *tolher-se.* Paralisar(-se); (fazer) ficar imóvel: *O reumatismo tolheu-o (das pernas). Tolheu-se (com o reumatismo) das pernas. O medo tolheu-o. Tolheu-se de medo.*

TOMAR 1. TD: *tomá-lo.* **TI**: *tomar de...* (OBS.[1]). Pegar em; apanhar: *Tomou (de) um livro e começou a ler. Tomar (de) um instrumento. Tomar as rédeas da montaria. "Tomei de um lápis para escrever"* (Jucá). // *Tomá-lo*; *tomar para, por...* Seguir (um atalho, um caminho, uma estrada; uma direção, um rumo); dirigir-se, encaminhar-se (para, por): *Tomar (por) um atalho, um caminho. Tomou por uma picada. Tomou para a fazenda. Tomou (para) o lado da igreja.* — **OBS.**[1] *Tomar de um objeto* é como *pegar de um objeto*, onde existe a idéia de utilização do que se toma nas mãos. // **2. TD(I)**: *tomá-lo (em, para, por...).* Agarrar; segurar: *Toma a criança (nos braços). Toma-a pela mão. Tomou o livro (nas mãos). Tomou-o para si.* // *Tomá-lo (a, de...)*; *tomar(-lhe) algo.* Tirar; arrebatar; furtar: *Tomar objetos (a* ou *de alguém). Tomar o alheio.* // Exigir; pedir; obter: *Tomar satisfações (a* ou *de alguém). Tomar-lhe satisfações, explicações.* // *Tomá-lo (a...).* Consumir; exigir; requerer: *Isso toma tempo (às pessoas). Isso lhes toma tempo.* // *Tomá-lo (a si).* Encarregar-se de: *Tomar (a si) o governo da casa, uma tarefa,* etc. *Tomar a si a desforra.* // *Tomá-lo (de...).* Beber; sorver: *Tomar água (de um copo). Tomou (da xícara) um gole de leite.* // **3. TDI**: *tomá-lo em...* Suspender; sustentar; agüentar: *Tomar alguém nos braços. O sacerdote toma o cálice nas mãos.* // *Tomá-lo de...* Retirar; tirar: *Tomar um livro da estante, uma fruta da cesta.* // *Tomá-lo por...* Confundir: *Tomar uma coisa por outra.* // *Tomá-lo a, de...*; *tomar-lhe algo* (OBS.[2]). Pedir emprestado: *Só toma dinheiro (emprestado) de* (ou *a*) *amigos.* // Tirar; arrebatar: *Tomar um objeto de* (ou *a*) *alguém.* — **OBS.**[2] O usual entre nós é *tomá-lo de alguém*: "... não nos parece natural a sintaxe *Tomei-lhe o livro.* Dizemos *Tomei o livro dele*" (Jucá, 1937: 64), ou *Tomei dele o livro.* // **4. TD**: *tomá-lo.* Conquistar (uma fortaleza, uma cidade, etc.). // Contratar os serviços de; assalariar (um criado, p. ex.). // Calcular, medir: *Tomar as medidas de alguém, de um terreno,* etc. // Preencher, ocupar (espaço): *O armário tomou todo o lugar disponível.* // Aceitar; receber (ordens). // Adquirir; assumir; apresentar (um certo ar, aspecto, etc.). // Aspirar (rapé). // Comer (alimentos, refeições) ou beber (água, chá, leite, etc.). // Engolir o conteúdo de (copo, xícara, etc.). // Levar (um susto). // Apoiar (o partido de alguém). // Adotar (uma atitude, uma decisão). // Atingir (certas proporções). // **5. TDI Pred**: *tomá-lo como, para, por* + Predicativo. Escolher; adotar: *Eu o tomo para* (ou *por, como*) *modelo. Toma-o por testemunha.* // *Tomá-lo como, por* + Predicativo. Considerar: *Tomou o louvor como ironia. Tomou-a por ingênua.* // **6. TD Pred**: *tomá-lo* + Predicativo. Apanhar; pregar; surpreender: *A chuva tomou-os desprevenidos.* // **7. TDpI**: *tomar-se de...* Ser invadido (por certo sentimento): *Tomar-se de medo, pavor, pânico,* etc. *Tomar-se de amor, piedade, ódio,* etc. *Tomar-se de emoção.* // Deixar-se persuadir, influenciar: *Tomar-se do aviso, do conselho, das palavras, dos argumentos de alguém.*

TOMBAR^1 (lig. a *tombo* 'queda') **1. TD(I)**: *tombá-lo (em, sobre...).* **Int** ou **TI**: *tombar (em, sobre...).* (Fazer) cair (no cão); derrubar (**TD**): *Tombaram uma árvore (na calçada, sobre a estrada). Uma árvore tombou (na calçada, sobre a estrada). "O carroceiro arrastava o baú pesado, tombando-o sobre a calçada"* (Coelho Neto: Aurélio). *Tombar uma mesa, um armário.* // **2. Int** ou **TI**: *tombar (em, sobre...).* Cair desprendendo-se: *Tombam galhos (na estrada) (sobre a grama).* // Cair: *Um ciclista tombou (na pista) (sobre o cimento).* // *Tombar (de...) (para...); tombar em, sobre...; tombar.* Despenhar-se; rolar: *Pedras tombam (do morro) (para a estrada). Um rochedo tombou sobre a ponte.* // *Tombar (para...).* Inclinar-se; descair: *Tombar para o lado. O bêbado tombava (para os lados).* // *Tombar (em...).* Declinar; desaparecer lentamente; cair: *Ia tombando o sol (no horizonte).* // **3. TI**: *tombar em, sobre...* Incidir: *Um raio tombou na* (ou *sobre a*) *antena.* // *Tombar em, por...* Deslizar: *Lágrimas tombaram-lhe nas* (ou *pelas*) *faces.* // *Tombar de... a...* Baixar; cair: *"Os títulos nacionais de 5% tombaram a 89"* (Rui: Jucá). // **4. Int**: *tombar.* Baixar; descer: *Vai tombando a noite.* // Ir abaixo: *Árvores velhas, velhos edifícios vão tombando.*

TOMBAR^2 (lig. a *tombo* 'inventário') **TD(I Pred)**: *tombá-lo (como* + Predicativo*).* Inventariar, registrar, arrolar: *Tombar lendas, canções, provérbios (como tesouros da cultura popular).* // Pôr (o Estado) sob a sua guarda (bens móveis e imóveis) para os preservar e proteger, dado seu valor arqueológico, artístico ou outro: *O Governo tombou o edifício (como testemunha da arquitetura açoriana).*

TONIFICAR TD: *tonificá-lo.* **TDp**: *tonificar-se.* Avigorar(-se); revigorar(-se); robustecer(-se): *"As loções frias tonificam a pele"* (Lello). *Tonificar(-se) a pele com loções frias. Tonificar(-se) o caráter.*

TONTEAR 1. TD: *tonteá-lo.* **Int**: *tontear.* Tornar(-se) tonto; (fazer) ficar tonto; (fazer) ter tontura(s); atordoar(-se); estontear: *A barulheira tonteia-o. Ele tonteou com a barulheira.* // Alvoroçar(-se); perturbar(-se); estontear(-se): *A notícia tonteou-o. Ele tonteou, não podia acreditar.* // **2. Int**: *tontear.* Dizer ou fazer tontices, i. é, disparates, tolices; disparatar. // Cabecear: *Começou a tontear de sono.*

TOPAR 1. TD(I): *topá-lo (em...).* **TDpI**: *topar-se (com...) (em...).* **TI**: *topar com... (em...).* **TDp**: *topar-se.* Encontrar(-se); deparar: *Topar (com) alguém* ou *algo (em certo lugar). "Topou o velho amigo numa esquina"* (Aurélio). *Topou-o* (ou *Topou com ele*) *numa esquina. Topou-se com o velho amigo (numa esquina). Toparam-se numa esquina. Nunca mais se toparam.* // **2. TD(I)**: *topá-lo (em...).* **TI**: *topar com... (em...); topar em...* Encontrar; achar: *Topei (com) algumas incorreções (no texto). "Leio-lhe duas páginas, e topo em três imprecisões de estilo"* (Aurélio). // **3. TD**: *topá-lo.* Aceitar (a parada, no jogo): *Ele jogou alto, ninguém topou a parada.* // *Topar a parada* (Mod.): enfrentar a agressão; aceitar o desafio. // Aceitar (uma proposta, um negócio, um convite, etc.). // **4. TD**: *topá-lo; topar que...* **Int**: *topar.* Concordar: *Ele topa que a gente o nomeie líder? Ele topa ser (nomeado) líder? Queríamos que liderasse o grupo; ele não topou.* // **5. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *topar(-se) em...* Ir de encontro; chocar-se: *Topar numa pedra. "Topou-se em uma pedra"* (Torres). *Espadas topam nos escudos; topam umas nas outras.* // **6. TI**: *topar em...* Dar com o pé: *Topar num móvel.* // Atingir; tocar: *Quase topa no teto com a cabeça. A cabeça quase topa no teto.*

TORAR TD: *torá-lo.* Cortar (tronco, árvore) em toros. // Fazer em pedaços; partir; cortar. — Var.: *atorar.*

TORCER 1. TD: *torcê-lo.* **TDp**: *torcer-se.* (Fazer) girar sobre si mesmo; vergar(-se); (re)virar(-se); entortar(-se): *O vento torcia os galhos. Os galhos torciam-se (ao vento). Torcer(-se) o corpo.* // Deslocar(-se); desarticular(-se): *Torcer(-se) o tornozelo.* // **2. TD**: *torcê-lo.* Encurvar; encaracolar (um arame). // Mudar o rumo de (itinerário, etc.). // Alterar; mudar (o destino, etc.). // **3. TD(I)**: *torcê-lo* *(a...).* Levar; induzir; distorcer: *Torcer as palavras, uma mensagem (a um sentido que elas não têm).* // *Torcê-lo (de...).* Desviar: *Torcer alguém (de seus planos, de suas metas).* // **4. TD**: *torcê-lo.* **TDp** ou **Int**: *torcer(-se).* (Fazer) ceder; submeter(-se); sujeitar(-se): *Torcer o gênio, o temperamento. Nenhum argumento o torce. Ele morre, mas não (se) torce.* // **5. TDp(I)**: *torcer-se (a...).* Render-se: *Ele não se torce (a tentações, a nenhuma argumentação).* // *Torcer-se (em...).* Contrair o corpo por efeito de dor; contorcer-se: *Torcer-se (em convulsões).* // *Torcer-se (para...).* (Re)virar-se: *Seus olhos se torciam (para o lado, para cima).* // **6. TDp**: *torcer-se.* Serpear; colear (um rio, uma estrada). // Caminhar em direções tortuosas; revolutear. // **7. TI**: *torcer de...* Afastar-se; desviar-se: *Palavras que torcem de seu significado primitivo.* // *Torcer para...* Dobrar-se; inclinar-se; descair: *A árvore torceu para o lado da luz.* // *Torcer por...* Ser aficionado (ou torcedor) de (um clube): *Torcer pelo Fluminense.* // **8. Int** ou **TI**: *torcer (para...).* Dar voltas; mudar de direção: *Lá onde o rio torce (para o norte).* // *Torcer (para, por...).* Incentivar os jogadores de um clube, gesticulando, gritando, etc.: *Havia mais de 50.000 pessoas torcendo (para* o ou *pelo time local).* // Acompanhar iniciativas ou ações de alguém com desejo de que tenha sucesso: *Ficamos aqui torcendo (por você).*

TORNAR 1. TI: *tornar (de...) (a, para...).* **Int**: *tornar.* Voltar; regressar; retornar: *Ele tornou da capital (à sua terra).* *"O bom filho à (sua) casa torna"* (Prov.). *Tornar para trás* ou *Tornar atrás.* // **2. TI (Aux)**: *tornar a* + Infinitivo. Exprime repetição, retomada de processo ou ação; voltar: *Ela tornou a sorrir. Tornou a chover.* // **3. TDI**: *torná-lo a...*; *tornar-lhe algo.* (p. us.) Devolver; restituir: *Tornar um objeto a alguém.* // **4. TD Pred**: *torná-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *tornar-se* + Predicativo. (Fazer) vir a ser; (fazer) ficar: *Tornar claras as explicações. Com uma linguagem simples e precisa, as explicações se tornam claras.* *"Uma boa faca não torna bom um mau cozinheiro"* (Prov.). *Tornar (-se) uma providência imperiosa.* // **5. TDI Pred**: *torná-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *tornar-se em* + Predicativo. Transformar (-se); mudar(-se); converter(-se): *O sacerdote torna o pão e o vinho em corpo e sangue de Cristo. Pão e vinho, pela consagração, se tornam corpo e sangue de Cristo. Tornar(-se) a vida em martírio.*

TORNEAR TD: *torneá-lo.* Modelar, trabalhar ou fabricar (pedaço de madeira, de marfim, etc.) no torno. // Dar forma redonda ou arredondada, cilíndrica ou roliça a: *Tornear os braços, o pescoço de uma estátua.* // Polir; aprimorar (o estilo, a linguagem, uma frase). // Dar volta a; circundar; cingir: *Um canal* (*riacho*, etc.) *torneia a fazenda.* *"Torneia-lhe o pescoço um afogador de pérolas barrocas"* (Aurélio).

TORPEDEAR TD: *torpedeá-lo.* Atirar torpedos contra; atacar com torpedos; destruir por meio de torpedos (um navio, um forte, etc.). // Tomar medidas, diligências para evitar ou fazer malograr; bater-se contra: *Torpedear um plano, um projeto.* // Afligir; maçar; bombardear: *Torpedear alguém (com pedidos, perguntas,* etc.*).* — Var.: *torpedar.*

TORRAR 1. TD: *torrá-lo.* Secar muito; ressequir; murchar: *A canícula* (*O sol, A seca*) *torrou as plantações* (*as capoeiras*, etc.). // Tostar; assar; torrefazer: *Torrar o café.* // **2. TD(I)**: *torrá-lo (por...).* Vender (por preço baixo ou por qualquer preço); queimar; liquidar: *Torrar mercadorias (por preço vil). Torrou o terreno (por um milhão).* // **3. TD**: *torrá-lo.* **Int**: *torrar.* Aborrecer; importunar: *Essas lamúrias torram (a gente).*

TORREFAZER TD: *torrefazê-lo.* Torrar; tostar (o café, os grãos do café). — Var. (menos us.): *torrificar.*

TORTURAR 1. TD: *torturá-lo.* Submeter a tortura(s); supliciar: *A polícia torturava presos políticos.* // Incomodar fisicamente em alto grau: *Sapatos apertados torturam a* (*os pés da*) *gente. Uma dor de dente a torturava.* // Submeter a grandes exigências formais; apurar; forçar: *Torturar o estilo, a linguagem, a palavra.* // **2. TD**: *torturá-lo.* **TDp**: *torturar-se.* Afligir(-se) muito; angustiar(-se): *Os ciúmes* (*As preocupações*, etc.) *a torturavam. Ela se torturava, roída de ciúmes.*

TOSAR TD: *tosá-lo.* Cortar rente o pêlo ou o cabelo de; tosquiar: *Tosar ovelhas. Tosar (a cabeça de) alguém.* // Aparar a felpa de (lã, pano, etc.). // Comer ou roer (a erva, o capim, etc.) pastando; comer ou roer o capim ou a relva de (o prado, a pastagem). // Aparar rente (o capim, a grama, etc.).

TOSCANEJAR Int: *toscanejar.* Cabecear de sono abrindo e fechando os olhos com interrupções; cochilar. — Var.: *tosquenejar.*

TOSQUIAR TD: *tosquiá-lo.* Cortar rente o pêlo ou o cabelo de; tosar. // Cortar muito rente (o pêlo, o cabelo, a lã); raspar; tosar. // Cortar ou aparar a rama ou as extremidades de (planta, árvore). // Espoliar; esbulhar: *Tosquiar o povo com impostos.*

TOSSICAR Int: *tossicar.* Ter tosse fraca mas repetida.

TOSSIR 1. Int: *tossir.* Ter tosse. // Provocar artificialmente a tosse: *Ele tossia para chamar a atenção.* // **2. TD**: *tossi-lo.* Expelir da garganta; lançar fora de si; emitir com tosse: *Tossir o catarro, um caroço, um esgasgo, uma espinha de peixe. Tossir chamas, fogo.*

TOSTAR TD: *tostá-lo.* **TDp**: *tostar-se.* Queimar(-se) leve ou superficialmente; crestar (-se); torrar(-se): *Tostar a carne (ao fogo). Tostou-se a carne ao calor das brasas.* // (Fazer) tomar cor escura: *O sol tosta a pele. Tostar a pele ao sol. Tostar-se ao sol.*

TOTALIZAR TD: *totalizá-lo.* Perfazer o total de: *Os lucros totalizaram mais de cinqüenta milhões.* // Reunir num total (parcelas, p. ex.).

TRABALHAR 1. Int ou **TI**: *trabalhar (em...).* Ocupar-se em algum ofício ou profissão; exercer (laboriosamente) a sua atividade: *Trabalhar num emprego. Ele passa o dia trabalhando (em pesquisas, numa construção). "Trabalha e terás, madruga e verás"* (Prov.). // Ser ator ou atriz; representar: *Ele está trabalhando numa peça de O'Neil. Parou de trabalhar.* // *Trabalhar (em, para, por...).* Empregar diligências, esforços, trabalho; esforçar-se; empenhar-se: *Trabalhar em pacificar os índios/na pacificação dos índios. Todos trabalham com afinco (nessa obra). Trabalha para* (ou, menos us., *por*) *conseguir bons resultados. "Frio a valer, trabalhar para aquecer"* (Prov.). // *Trabalhar (em, sobre...).* Agir; atuar: *As idéias subversivas vão trabalhando (na cabeça dos liderados). Os agentes da destruição começam a trabalhar nos* (ou *sobre os*) *cadáveres.* // **2. TI**: *trabalhar com...* Ter ramo de negócio ou comércio; negociar; comerciar: *Trabalhar com materiais de construção.* // *Trabalhar para...* Contribuir: *Tudo trabalha para o fracasso da missão.* // **3. TI Pred**: *trabalhar de, como* + Predicativo. Exercer profissão: *Ela trabalha de faxineira.* // *Trabalhar a favor de* ou *contra...* Bater-se; batalhar. // **4. Int**: *trabalhar.* Funcionar; estar em funcionamento (mecanismo, usina, relógio, etc.). // **5. TD**: *trabalhá-lo.* Lavrar (a terra, madeira, metal, etc.). // Aperfeiçoar; apurar; aprimorar (um texto, uma obra escrita, p. ex.). // Elaborar (uma idéia, p. ex.). // **6. TD(I)**: *trabalhá-lo (para...).* Atuar em (alguém) para conseguir seu apoio ou simpatia: *Trabalhar os operários, o povo (para conseguir seus votos).* // Preparar, instruir (pessoa ou grupo) para determinada função ou papel: *Trabalhar alunos (para transpor a barreira do vestibular).*

TRABUCAR Int: *trabucar.* Trabalhar muito; lidar afanosamente: *"Quem não trabuca não manduca"* (Prov.).

TRAÇAR^1 (lig. a *traço*) **1. TD(I)**: *traçá-lo (em, sobre...).* Representar por meio de traços; desenhar: *Traçar figuras no* (ou *sobre o*) *papel. Traçar estradas e rios num mapa. Traçar desenhos, caricaturas. Traçar figuras geométricas.* // Pôr de través ou atravessar; pôr ou trazer a tiracolo: *Traçar o xa(i)le nos* (ou *sobre os*) *ombros. Traçar uma faixa.* // *Traçá-lo (a...); traçar(-lhe) algo.* Determinar; mandar: *O líder traçou(-lhes) o que deviam fazer.* // Indicar; sugerir: *Traçar diretrizes (aos educadores).* // (De)marcar; assinalar: *Traçou (-lhes) os limites, as fronteiras.* // **2. TD**: *traçá-lo.* Fazer as linhas de (arco, triângulo, desenho, etc.). // Fazer traços em (papel, livro, etc.). // Imaginar; projetar (um plano, p. ex.). // Promover (uma campanha, p. ex.). // Maquinar; tramar (uma conspiração, p. ex.). // Compor; escrever (uma biografia, um elogio, palavras, etc.). // *Traçar* + Infinitivo. Determinar-se; decidir; resolver: *Ele traçou reagir. "Traçou viajar imediatamente"* (Aurélio). // **3. TDI**: *traçá-lo a...; traçar-lhe algo.* **TDIp**: *traçar-se algo.* Estabelecer(-se); assentar(-se): *Tracei-lhes um programa. Eles se traçaram um plano.*

TRAÇAR^2 (lig. a *traça*) **1. TD**: *traçá-lo.* Cortar; roer; corroer: *O inseto traçou o pano, a roupa.* // Partir em pedaços; estraçalhar. // Comer ou beber vorazmente; devorar (um bife, um prato). // **2. TDp** ou **Int**: *traçar(-se).* Gastar-se; corroer-se; consumir-se; puir-se (papel, pano, roupa, etc.) roído pela traça: *O pano, a roupa (se) traçou toda.*

TRACEJAR 1. TD(I): *tracejá-lo (em...).* Formar ou esboçar com pequenos traços: *Tracejar estradas, linhas (no mapa, no papel).* // **2. TD**: *tracejá-lo.* Planejar; delinear (uma campanha, uma reforma, etc.). // **3. Int** ou **TI**: *tracejar (em...).* Fazer pequenos traços ou linhas: *Pôr-se a tracejar (no papel, na parede).*

TRADUZIR 1. TDI: *traduzi-lo (a, para...) (de...) (para, a...); traduzir(-lhe) algo (de...) (para, a...); traduzi-lo em...* **TD**: *traduzi-lo.* **TI**: *traduzir (para...) (de...) (para...).* **Int**: *traduzir.* Passar, transladar (textos, autores) (de uma língua) (para outra); verter (OBS.): *Ela traduz (*best-sellers*) (para editoras do*

Rio) (do alemão) (para o português). Poucos traduzem do alemão (para a nossa língua). "O rapaz traduz bem o inglês" (Aurélio). *"Traduz em nossa língua autores ingleses"* (id.). *"Já traduziu ao português diversas obras"* (id.). *Traduzi-lhe um trecho da* Eneida. *Ela traduz tão bem, que seus textos não parecem traduzidos.* — **OBS.** Para *traduzir/verter*, vale o que Nascentes (1981: 357) escreveu sobre *versão*: "No Brasil, *versão* tomou o sentido de tradução da língua vernácula para outra, principalmente como exercício escolar". // **2. Int**: *traduzir*. Saber ou ser capaz de fazer traduções: *Ela traduz fluentemente.* // Exercer a profissão de tradutor: *Ela vive de traduzir.* // **3. TD(I)**: *traduzi-lo (em...).* **TDpI**: *traduzir-se em...* (Fazer) transparecer; manifestar(-se); revelar (-se): *Ela traduz simpatia em todo o seu exterior. Traduzia compaixão no seu olhar. Sua piedade traduz-se no olhar.* // **4. TD(I)**: *traduzi-lo (em...).* Representar; simbolizar: *O lírio traduz a pureza (em sua brancura).* // Exprimir; explanar: *Traduziu seu pensamento (em poucas palavras).* // **5. TD**: *traduzi-lo.* Interpretar: *Traduzir um gesto, uma expressão.*

TRAFEGAR 1. TI: *trafegar (de...) (a, para...); trafegar por, em...* **Int**: *trafegar.* Andar no tráfego; transitar; passar; andar: *Trafegam carros (de norte) (a sul). Trafegam de uma zona para outra. Trafegam veículos pelas* (ou *nas*) *estradas* ou *rodovias. "Esta linha de ônibus trafega pela zona sul"* (Aurélio). // **2. TD**: *trafegá-lo.* Percorrer apressadamente; transitar ou passar por (estradas, terras, montes, etc.). — Cf. *traficar.*

TRAFICAR 1. Int ou **TI**: *traficar (com...).* Fazer tráfico, i. é, negócios fraudulentos, clandestinos, ilícitos ou ilegais (OBS.): *Ele foi preso por traficar (com drogas, com entorpecentes).* // **2. TD**: *traficá-lo.* Fazer tráfico de (drogas, entorpecentes, etc.) (OBS.). — **OBS.** Esse o sentido atual, i. é, verbo com complementos de traço 'ilicitude, ilegalidade'. Desus. a semântica neutra de 'negociar, comerciar', onde concorria com a var. *trafegar.* — Cf. *trafegar.*

TRAGAR 1. TD: *tragá-lo.* Beber, engolir de um trago. // Engolir ou devorar avidamente. // Fazer desaparecer; absorver: *O mar tragou a embarcação.* // Aspirar; sorver (ar, perfumes, etc.). // Agüentar; tolerar (algo ou alguém desagradável). // Acreditar (algo negativo). // **2. TD**: *tragá-lo.* **Int**: *tragar.* Inalar (a fumaça do tabaco): *Evite tragar (a fumaça).*

TRAIR 1. TD: *traí-lo.* **Int**: *trair.* Cometer traição (contra); enganar por traição; atraiçoar: *É um homem que não trai (ninguém).* // Ser infiel (a cônjuge); cometer infidelidade conjugal (contra): *Ele está traindo (a esposa).* // **2. TD**: *traí-lo.* Denunciar; delatar (algo ou alguém). // Abandonar traiçoeiramente; ofender com traição. // Descumprir; violar (um juramento, p. ex.). // Não corresponder a; traduzir mal: *As palavras traíram o pensamento.* // Contrariar; frustrar (as esperanças, a expectativa, etc.). // Falsear (a verdade). // **3. TD**: *traí-lo.* **TDp(I)**: *trair-se (em, por...).* Dar a conhecer, a perceber (o que se queria ou devia ocultar) involuntariamente; denunciar (-se); manifestar(-se): *Sua fisionomia traiu a irritação (o desgosto,* etc.). *Traiu-se olhando para o lado. Traiu-se gaguejando. Sua insegurança traiu-se (na palidez do rosto, no tremor das mãos). Traiu-se pelo nervosismo.*

TRAJAR 1. TD: *trajá-lo.* Usar como vestuário; vestir; trazer (vestido, roupa, terno, etc.). // Cobrir-se, revestir-se de: *A primavera trajava suas galas.* // **2. T(Dp)I**: *trajar(-se) de...* Vestir-se: *Trajar(-se) de seda ou cetim. Trajar (-se) de branco, de vermelho. Trajar(-se) de gala, de luto.* // Revestir-se; cobrir: *As árvores (se) trajam de verde.* // **3. TDp** ou **Int**: *trajar(-se).* Andar vestido; usar certo traje; vestir-se: *Ela costuma trajar(-se) com muita elegância. Trajar(-se) à francesa, à paisana, à militar.*

TRAMAR 1. TD: *tramá-lo.* Fazer passar a trama por entre (os fios da urdidura). // (Entre)tecer (a urdidura, a teia). // **2. TD(I)**: *tramá-lo (a...); tramar(-lhe) algo.* Maquinar; armar; urdir: *Tramou(-lhes) um ardil. Tramar planos, uma conspiração.* // **3. TI**: *tramar contra...* Conspirar: *Tramar contra o governo. "Se queres ter corpo são, não trames contra a razão"* (Prov.).

TRAMITAR Int ou **TI**: *tramitar (em...).* Seguir (documento, processo) os trâmites ou vias legais: *Só hoje o processo começou a tramitar (na Secretaria de Educação).*

TRANCAFIAR TD(I): *trancafiá-lo (em...).* Prender; encarcerar: *A polícia trancafiou o gatuno* (*trancafiou-o*) *(no presídio central).* — Var.: *trincafiar.*

TRANCAR 1. TD(I): *trancá-lo (em...).* Prender; encarcerar: *A polícia trancou os assaltantes* (*trancou-os*) *(no xadrez, na prisão).* // **2. TD(I)**: *trancá-lo (em...).* **TDp(I)**: *trancar-se (em...).* Enclausurar(-se); encerrar(-se); fechar(-se) (em lugar seguro): *Trancar as crianças* (*Trancá-las*) *(em casa). Com medo* *da polícia, ele se trancou (em casa de um amigo).* // **3. TD**: *trancá-lo.* Fechar com tranca(s) (porta, casa, etc.). // Tornar (escrito, escritura, documento) sem efeito; anular. // Cancelar (a matrícula num curso). // (Fut.) Afastar (adversário) com um tranco para lhe tomar a bola. // **4. TDpI**: *trancar-se (com alguém) (sobre...).* **TDp**: *trancar-se.* Mostrar-se fechado, pouco comunicativo; não falar: *Trancar-se (com os próprios familiares) (sobre um assunto). Trancou-se a respeito do que haviam acertado.*

TRANÇAR 1. TD: *trançá-lo.* Pôr em trança. // Entretecer; entrelaçar (a palha). // Dispor (os cabelos) em trança; entrançar. // **2. Int** ou **TI**: *trançar (por...).* (fam.) Andar, vaguear; zanzar: *O menino anda trançando (pelas ruas, por aí).*

TRANQÜILIZAR TD: *tranqüilizá-lo.* **TDp**: *tranqüilizar-se.* Tornar(-se) tranqüilo; acalmar(-se): *Tranqüilizar(-se) alguém.*

TRANSACIONAR TD(I): *transacioná-lo (com...).* **Int** ou **TI**: *transacionar (com...).* Fazer transação ou negócio (de); negociar: *Transacionar (mercadorias) (com outros estados). Transacionar com o estrangeiro.*

TRANSAR 1. TD: *transá-lo.* (gír.) Combinar; ajustar. // Maquinar; tramar. // **2. Int** ou **TI**: *transar (com...).* (gír.) Ter transa ou ligação amorosa; ter relação sexual: *Ela está transando com um colega. Eles estão transando.*

TRANSBORDAR 1. TD: *transbordá-lo.* **Int** ou **TI**: *transbordar (de...).* (Fazer) sair das bordas ou margens: *As chuvas transbordaram o rio. O rio transbordou (do seu leito). A água transbordou (do balde).* // Sair das bordas (de); extravasar-se (de): *O vinho transborda (d)a taça, (d)o cálice. O vinho transborda. A água transbordou (o* ou *do balde).* // **2. TD**: *transbordá-lo.* **TI**: *transbordar de...* Expandir-se; estar possuído (de); vibrar: *Seu coração transborda (de) entusiasmo. Ela transborda (de) alegria.* // **3. Int** ou **TI**: *transbordar (de...).* Estar cheio: *Os copos transbordam (de vinho).* // Manifestar-se efusivamente; ultrapassar os limites da prudência ou das conveniências: *O entusiasmo transbordou (dos corações). A revolta transbordou dos oprimidos.* // *Transbordar (em, por...).* Derramar-se; espalhar-se: *A multidão transbordava nas* (ou *pelas*) *ruas.* // **4. TI**: *transbordar de...* Regurgitar: *O estádio transbordava de espectadores.* — Var.: *trasbordar.*

TRANSCENDER 1. TD: *transcendê-lo* ou **TI**: *transcender a, de...* Passar além de; exceder; ultrapassar: *A intuição transcende a* (ou *à*) *razão. Transcender a* (ou *à, da*) *ordem natural das coisas. O interesse comunitário transcende (a)o individual. "Quase tudo transcende à nossa compreensão, mas nada transcende à nossa vaidade"* (Matias Aires: Aurélio). *Isso transcende (de) suas atribuições.* // **2. TI**: *transcender em...* Distinguir-se; sobressair: *Ele transcende em inteligência, em méritos.*

TRANSCORRER 1. Int: *transcorrer.* Passar; decorrer: *Vários dias* (*meses, anos,* etc.) *transcorreram.* // **2. Int Pred**: *transcorrer* + + Predicativo. Passar, decorrer (em certa condição ou estado): *As horas transcorreram alegres. A reunião transcorreu animada* (*sem incidentes,* etc.). // **3. TD**: *transcorrê-lo.* Passar além de (espaço físico: terras, regiões, vales, etc.); transpor; percorrer.

TRANSCREVER TDI: *transcrevê-lo (de...) (para...); transcrevê-lo em, para...* **TD**: *transcrevê-lo.* Copiar; passar; transladar; reproduzir copiando: *Transcrever textos (do livro) (para o caderno). Transcrever idéias no* (ou *para o*) *papel.*

TRANSFERIR 1. TDI: *transferi-lo (de...) para...* **TDpI**: *transferir-se (de...) para...* (Fazer) passar (de um lugar) (para outro); deslocar(-se); mudar(-se): *Transferir uma empresa (do interior) para a capital. Ele se transferiu (de São Paulo) para o Rio de Janeiro. Transferir(-se) um aluno (de uma escola) (para outra).* // **2. TDI**: *transferi-lo (de...) a, para...* Fazer passar (de alguém) (a outrem): *Transferir a missão* (*responsabilidade,* etc.) *de um ministério a* (ou *para*) *outro, do governo ao povo.* // **3. TD(I)**: *transferi-lo ((de...) para...).* Adiar; retardar: *Transferir um encontro (de julho) para agosto. O professor transferiu a sabatina (para a semana que vem).* // *Transferi-lo (a, para...); transferir(-lhe) algo.* Ceder ou transmitir (a outra pessoa): *Transferir direitos (a alguém). Transferir uma dívida (a alguém). Transferir um cargo (a um substituto).* // Passar; incumbir: *Transferir um trabalho, encargo* ou *tarefa (a* ou *para alguém).*

TRANSFIGURAR 1. TD: *transfigurá-lo.* **TDp**: *transfigurar-se.* (Fazer) mudar de figura, feição ou caráter; transformar(-se): *O ódio transfigurou-o. Ele transfigurou-se, tomado de ódio.* // **2. TDI Pred**: *transfigurá-lo em +* + Predicativo. **TDpI Pred**: *transfigurar-se em +* Predicativo. Transformar(-se); converter(-se): *Transfigurar(-se) uma alegria em mágoa, um covarde em herói, uma derrota em vitória.* // **3. TD**: *transfigurá-lo.* Falsear; deturpar (fatos, acontecimentos, palavras, etc.).

TRANSFORMAR 1. TD: *transformá-lo.* **TDp**: *transformar-se.* (Fazer) tomar nova forma; tornar(-se) diferente; alterar(-se); modificar (-se): *Transformar(-se) algo* ou *alguém. Transformar(-se) um ambiente, um ser.* // **2. TDI Pred**: *transformá-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *transformar-se em* + Predicativo. Converter(-se); mudar(-se); transfigurar (-se): *Transformar(-se) um covarde em herói. Transforma-se o amor em ódio. "Ao pobre o ouro se transforma em cobre"* (Prov.). // **3. TDI Pred**: *transformá-lo em* + Predicativo. (Gram.) Converter, mudar mediante transformação: *Transformar uma frase ativa em passiva, uma afirmação numa negação.* // Disfarçar(-se): *Transformar(-se) alguém num ancião, num mendigo, para não ser reconhecido.*

TRANSFUNDIR TDI: *transfundi-lo (de...) (para...).* **TD**: *transfundi-lo.* Fazer passar (líquido) (de um recipiente) (para outro); verter; transvasar. // *Transfundi-lo (em, sobre...); transfundir(-lhe) algo.* Derramar; espalhar; difundir: *Transfundir (nas crianças) a doutrina cristã. Transfundir-lhes a doutrina de Cristo. Transfundir o pânico na* (ou *sobre a*) *população.*

TRANSGREDIR TD: *transgredi-lo.* Infringir; violar; desrespeitar; desobedecer a: *Transgredir leis, normas, preceitos, regulamentos.*

TRANSIGIR TI: *transigir (com...) (em, sobre...).* **Int**: *transigir.* Chegar a um acordo; concordar; ceder: *Ele transigiu (com os colegas) (em alguns pontos). Transigir com a oposição sobre a fórmula de negociar a dívida.* // *Transigir (com, em...).* Contemporizar; condescender; ser tolerante: *Transigir com desonestos, com desonestidades. Transigir na disciplina. Relutou muito, mas acabou transigindo.*

TRANSITAR 1. Int ou **TI**: *transitar (em, por...).* Passar; andar; fazer caminho: *Centenas de pessoas transitavam (por ali, nas ruas).* // Deslocar-se; mover-se: *Nuvens transitam (no* ou *pelo céu). Formigas transitavam (nos* ou *pelos canteiros).* // **2. TI**: *transitar de... a, para...* Mudar de lugar, estado ou condição: *Transitar de um ponto a* (ou *para*) *outro. Políticos sem convicções transitam da oposição para a situação, de um partido para outro.* // **3. TD**: *transitá-lo.* (p. us.) Passar por; percorrer: *Transitar ruas, avenidas, regiões.*

TRANSITIVAR TD: *transitivá-lo.* **TDp**: *transitivar-se.* (Gram.) Tornar(-se) transitivo: *Transitivar(-se) um verbo intransitivo.*

TRANSLADAR V. *trasladar.*

TRANSLITERAR TD(I): *transliterá-lo (em...).* Representar (caracteres, letras de um vocábulo) por (caracteres ou letras do vocábulo correspondente de outra língua): *Transliterar caracteres góticos em letras romanas.* // Representar letra(s) de (vocábulo) por letras de outro sistema gráfico: *Transliterar vocábulos gregos (em caracteres romanos).*

TRANSLUZIR 1. TI: *transluzir por (entre), de entre* ou *dentre, (por) debaixo de, sob...* Luzir através de algum corpo: *"A claridade interior transluzia pelas frestas"* (Coelho Neto: Freire). *Um sol tímido transluz dentre as nuvens, por entre a neblina. "O coral transluz debaixo das ondas"* (Aulete). *"Os peixes transluzem sob a água límpida"* (Aurélio). // *Transluzir em...* Mostrar-se (através de algo); transparecer: *Uma grande força interior transluz no rosto da jovem.* // *Transluzir de...* Concluir-se; deduzir-se: *Transluziu de sua declaração uma ponta de racismo.* // Transpirar: *Uma grande bondade transluz de seus gestos.* // **2. TDpI** ou (m. us.) **TI**: *transluzir(-se) de, em...* Manifestar-se; refletir-se; revelar-se: *A fidalguia que (se) transluz de* (ou *em*) *seus modos. "Na sua postura transluzia-se grande reverência"* (Melhoramentos).

TRANSMIGRAR 1. Int ou **TI**: *transmigrar (para...)* ou (menos us.) **TDp(I)**: *transmigrar-se (para...).* Passar de um país ou região (para outro); mudar-se de um lugar (para outro): *Muitos japoneses transmigraram (para o Brasil). Transmigrou com toda a família (para o Mato Grosso).* // **2. Int** ou (menos us.) **TDp**: *transmigrar(-se).* Passar (a alma) de um corpo para outro (segundo certas crenças).

TRANSMITIR 1. TDI: *transmiti-lo (a, para...) (de...) (para...); transmitir-lhe algo.* **TD**: *transmiti-lo.* Mandar ou enviar de um lugar para outro; expedir: *O pai transmitiu(-lhes) instruções. O que transmitiu (para eles) foram ordens muito claras. Transmitiu(-lhes) um telegrama para Lisboa. Transmiti(-lhe) um fonograma (de Londres).* // *Transmiti-lo (a...); transmitir(-lhe) algo.* Noticiar; comunicar; participar: *O próprio pai (lhes) transmitiu a notícia.* // Narrar; referir ou relatar: *Eis o que (nos) transmite a História.* // Fazer passar (direito, obrigação, herança, cargo, etc.) de um possuidor ou detentor para outro; transferir: *Transmitir (a alguém) um cargo, um mandato. Transmitiu-lhes uma magra herança. "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria"* (Machado). // **2. TD(I)**: *transmiti-lo (a...);*

transmitir(-lhe) algo. **TDp(I)**: *transmitir-se (a...)*; *transmitir-se(-lhe)*. Comunicar(-se); propagar(-se): *Transmitir uma doença (a alguém). A gripe se transmite facilmente (aos vizinhos).* // **3. TD**: *transmiti-lo*. Deixar passar além; conduzir; transportar: *Transmitir calor, eletricidade, luz, som.* // Exalar, recender (aroma, perfume).

TRANSMONTAR TD: *transmontá-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *transmontar(-se)*. Passar por cima de, transpor (um monte): *O sol vai transmontando (a serra).* — Var.: *trasmontar*.

TRANSMUDAR TD(I Pred): *transmudá-lo (em +* Predicativo*)*. **TDp(I Pred)**: *transmudar-se (em +* Predicativo*)*. Transformar (-se); mudar(-se); converter(-se): *A experiência transmudou-o (num cidadão ponderado). "O entusiasmo transmudou o motim em verdadeira revolução"* (Nascentes). *Com o tempo ele se transmudou (num conservador). Transmudou-se-lhe a fisionomia.* — Var.: *transmutar*.

TRANSPARECER 1. TI: *transparecer em, por trás de, (por) sob* ou *(por) debaixo de...* Avistar-se ou aparecer (através de); transluzir; mostrar-se parcialmente: *Um belo rosto transparecia (por) debaixo do* (*sob o* ou *por sob o*) *véu. Uma funda compaixão transparecia-lhe nos olhos. "Por trás do arvoredo transparecia um vulto"* (Aurélio). // **2. Int** ou **TI**: *transparecer (em...)*. Manifestar-se; revelar-se: *A verdade sempre acaba transparecendo (em algum indício). "A verdade transparece nas suas palavras"* (Lello).

TRANSPASSAR V. *traspassar*.

TRANSPIRAR 1. TD: *transpirá-lo*. **Int**: *transpirar*. Exalar (suor) pelos poros do corpo: *O rosto transpirava (bagas de suor, um suor abundante). Todos transpiravam.* // **2. TD(I)**: *transpirá-lo (de, por...)*. **TI**: *transpirar de, por...* (Fazer) sair (do corpo) sob a forma de exalação: *Transpirar humores (do corpo) (dos* ou *pelos poros). "Os humores transpiram pelos poros"* (Aulete). *"As toxinas transpiram pela pele"* (Melhoramentos). // **3. TD(I)**: *transpirá-lo (de, em...)*. **Int** ou **TI**: *transpirar (de, em...)*. Dar(-se) a conhecer ou ver; revelar(-se); manifestar(-se); respirar: *Ela transpira simpatia (de seus olhos, no seu olhar). Seus olhos transpiram simpatia. De* (ou *Em, No*) *seu olhar transpira simpatia. No seu rosto transpirava uma incontida ironia. Alguma verdade transpirou (do seu depoimento, nas suas declarações).* // **4. Int** ou **TI**: *transpirar (em, por...)*. Espalhar-se; divulgar-se: *A notícia transpirou (no meio artístico) mais rapidamente do que esperavam. O escândalo transpirou pelas rodas oficiais.*

TRANSPLANTAR 1. TDI: *transplantá-lo (de...) (para...)*. **TD**: *transplantá-lo*. Mudar (planta com as raízes) (de um lugar) (para outro); plantar em outro lugar: *Transplantar uma árvore (do campo) (para um jardim). Transplantei a roseira (do lugar primitivo).* // Fazer passar (de um país ou região) (para outro); transferir: *Transplantar costumes (de uma terra) (para outra).* // Transferir (órgão ou porção deste) de uma para outra parte do mesmo organismo. // Transferir (órgão ou porção deste) de indivíduo vivo ou morto para outro indivíduo. // **2. TDI**: *transplantá-lo (de...) em, para...* (p. us.) Traduzir: *Transplantar textos ingleses em* (ou *para (o)*) *português.* // **3. TDpI**: *transplantar-se (de...) (para...)*. (p. us.) Mudar-se; mudar de residência; transferir-se: *Transplantar-se (de um país) (para outro).*

TRANSPOR 1. TD: *transpô-lo*. Passar além de; deixar para trás (fronteira, região, rio, etc.). // Galgar (montanha). // Exceder; ultrapassar (a barreira do som, p. ex.). // Superar; vencer (obstáculos). // Alterar a ordem de colocação de; inverter (termos, letras, etc.). // Sobrevir a (época). // **2. TDI**: *transpô-lo (de...) (a, para...)*. **TD**: *transpô-lo*. Transferir; transmitir: *Transpor bens (de uma pessoa) (a outra). Transpôs a herança a um amigo*; *transpôs-lhe a herança.* // (Mús.) Fazer passar (música) (de um tom) (para outro), baixando ou elevando a tonalidade; transportar: *Transpôs a peça (de sol) (para lá bemol).* // **3. TDp**: *transpor-se*. (p. us.) Deitar-se; ocultar-se; pôr-se: *O sol se transpôs.*

TRANSPORTAR 1. TDI: *transportá-lo (de...) (a, para, até...)*; *transportá-lo em, sobre...* **TD**: *transportá-lo*. Levar ou conduzir (de um lugar) (para outro): *Um funcionário transportou a mala (do carro) (ao saguão do hotel). Um carro transporta-os até a fronteira. Transportou a criança nos* (ou *sobre os*) *ombros (para o quarto).* // *Transportá-lo (de...) (para...)*; *transportá-lo*. (Mús.) Fazer (peça, trecho) passar (de um tom) (para outro); transpor (termo m. us.): *Transportar uma peça (de mi) (para fá). Transportou-a para um tom mais grave.* // **2. TDI**: *transportá-lo de... para...* Mudar semanticamente; alterar: *Transportar um termo* ou *uma palavra da significação natural para a figurada.* // *Transportá-lo (de...) para...* (p. us.) Traduzir: *Transportar obras brasileiras para o francês.*

// *Transportá-lo a, para...* Comunicar; transmitir; levar: *A História transportará seu nome às* (ou *para as*) *eras mais remotas.* // **3. TD**: *transportá-lo.* **TDp**: *transportar-se.* (Fazer) ficar arrebatado, enlevado; arrebatar (-se); extasiar(-se): *A música transportou-o. Transportou-se ao som daquela música.* // **4. TDI**: *transportá-lo a...* **TDpI**: *transportar-se a...* (Fazer) remontar mentalmente: *A cantiga a transportou à terra natal* (ou *aos seis anos*). *Ao som da cantiga transportou-se aos tempos de menina.* // **5. TDpI**: *transportar-se (de...) (a, para, até...).* **TDp**: *transportar-se.* Passar-se (de um lugar) (para outro): *Já não tinha forças para se transportar (do quarto) (para* ou *até a sala). Transportou-se do quarto à sala.*

TRANSTORNAR TD: *transtorná-lo.* **TDp**: *transtornar-se.* Alterar(-se) a ordem de; pôr (-se) em desordem, desordenar(-se); desorganizar(-se): *Transtornar(-se) um ambiente, uma sala, uma casa.* // Agitar(-se); perturbar (-se): *A notícia transtornou o grupo. Transtornou-se o grupo com a notícia.* // Desfigurar(-se): *A moléstia transtornou-a. Transtornou-se com a moléstia.* // (Fazer) perder o autocontrole: *A crítica transtornou-o. Ele se transtornou ao ler a crítica.* // Alterar(-se); perturbar(-se) (a cabeça de alguém). // Desencaminhar(-se); corromper(-se): *Más companhias o transtornaram. Metido em más companhias ele se transtornou.*

TRANSUBSTANCIAR [subs] **TD(I Pred)**: *transubstanciá-lo (em +* Predicativo*).* **TDp(I Pred)**: *transubstanciar-se (em +* Predicativo*).* Transformar(-se) uma substância em outra: *Transubstanciar(-se) uma matéria (em outra). Cristo transubstanciou o pão e o vinho em seu corpo e sangue. Pela consagração, o pão e o vinho se transubstanciam no corpo e no sangue de Cristo.*

TRANSUDAR [su] **1. TI**: *transudar de...* Transpirar: *Bagas de suor transudam de sua testa.* // *Transudar em...* Revelar-se; transparecer: *Transuda-lhe na fisionomia um secreto sofrimento.* // **2. TD**: *transudá-lo.* **TI**: *transudar de...* Derramar(-se); verter; (fazer) escorrer: *A seringueira transuda um suco leitoso. Um suco leitoso transuda da seringueira. As paredes transudam umidade. Transuda umidade dos muros.*

TRANSVASAR TD: *transvasá-lo.* Passar (líquido) de um vaso para outro. — Cf. *transvazar.*

TRANSVAZAR TD(I): *transvazá-lo (de, em...).* **TDp(I)**: *transvazar-se (de, em...).* Deitar (-se) fora; entornar(-se); esvaziar(-se); vazar (-se): *Transvazar(-se) a água (do copo). Transvazou a água no copo.* "*Todo o vinho se transvazou*" (Jucá); *transvazou-se do cálice.* — Cf. *transvasar.*

TRANSVIAR TDI: *transviá-lo (de...) (por...).* **TD**: *transviá-lo.* **TDpI**: *transviar-se (de...) (por...).* **TDp**: *transviar-se.* Afastar(-se) do caminho; desencaminhar(-se): *Transviar(-se) alguém (da rota). Transviar(-se) alguém por lugares desconhecidos.* // Desviar(-se) do dever; desencaminhar(-se): *Transviar(-se) alguém do caminho da virtude. O rapaz se transviou (pelas ladeiras do vício).*

TRAPACEAR 1. TI: *trapacear (com...) (em...).* **Int**: *trapacear.* Fazer trapaça(s): *Trapacear (com alguém) (no jogo).* "*... com a tal menina é escusado trapacear que ela corta-lhe as vasas*" (Alencar: Aulete). // **2. TD**: *trapaceá-lo.* Fazer trapaça em (demanda, negócio, jogo, etc.).

TRAQUEJAR TD: *traquejá-lo.* **TDp**: *traquejar-se.* Exercitar(-se); tornar(-se) apto; (fazer) adquirir prática, experiência: *O sargento traqueja os soldados. Ele vai se traquejando.*

TRAQUINAR Int: *traquinar.* Fazer travessuras; mostrar-se traquinas, irrequieto: *As crianças traquinavam.*

TRASBORDAR V. *transbordar.*

TRASLADAR 1. TDI: *trasladá-lo (de...) a, para...* Mudar, transferir, transportar (de um lugar) (para outro): "*O governo trasladou os restos dos nossos pracinhas da Itália para o Rio*" (Aurélio). *Trasladaram o corpo à sepultura.* // *Trasladá-lo (de...) (para...)*; *trasladá-lo em...* (p. us.) Traduzir: *Trasladar a* Eneida *em* (ou *para (o)*) *português.* "*Trasladou o poema de grego em latim*" (Jucá); *trasladou-o (do grego) para o latim.* // **2. TDI**: *trasladá-lo (de...) (a, para...).* **TD**: *trasladá-lo.* Copiar; transcrever: *Trasladar versos, trechos (ao* ou *para o papel). Trasladar um poema de uma antologia.* // *Trasladá-lo (para...).* Adiar; transferir: *Trasladar uma festa (para outra ocasião, para outro dia).* // **3. TDpI**: *trasladar-se (de...) (a, para...).* (p. us.) Mudar de residência; mudar-se: *Trasladou-se à terra de seus pais. Ele decidiu trasladar-se (dali) (para a capital).*

TRASMONTAR V. *transmontar.*

TRASPASSAR 1. TD: *traspassá-lo.* Passar através de; atravessar; penetrar; furar de lado a lado: *A espada traspassou-lhe o braço.* // Passar além de (rio, monte, etc.). // Dilacerar; pungir: *A dor traspassou-lhe a alma, o coração.* // Fechar (peça de vestuário) sobrepondo duas partes. // Exceder, ultrapassar (limites). // **2. TD(I)**: *traspassá-lo (a...)*; *traspassar(-lhe) algo*. Ceder; transferir: *Traspassar bens aos herdeiros*. // **3. TDI**: *traspassá-lo a... (por...)*; *traspassar-lhe algo (por...)*. (p. us.) Vender; negociar: "*Traspassou o sítio ao comprador por uma bagatela*" (Aurélio).

TRATAR 1. TD: *tratá-lo*. Manejar; manusear (livros, instrumentos, etc.). // Dedicar-se a; cultivar (artes e letras, p. ex.). // Representar; executar (no desenho, na pintura, etc.). // **2. TD**: *tratá-lo* ou (m. us.) **TI**: *tratar com...* Manter relações; freqüentar: *Tratar (com) gente fina*. // *Tratá-lo* ou *tratar de...* Cuidar (de); ocupar-se: *Tratar (de) alguém. Tratar (de) algo, (de) um caso, (de) um negócio.* "*Dura pouco o tratar do asno*" (Prov.). // Cuidar com medicamentos e/ou outros meios: *Tratar (de) uma doença, (de) um doente*. // **3. TD(I)**: *tratá-lo (com...)* ou (m. us.) **TI**: *tratar de, sobre... (com...)* (OBS.). Abordar falando ou escrevendo; falar; explanar: *Tratar (de) um assunto* (*tema, matéria*, etc.) *(com alguém)*. "*Tratarei este tema* (ou *sobre este tema*)" (Jucá). // *Tratá-lo (com...) (por...)*; *tratá-lo*; *tratar com...* Negociar; comerciar: *Tratar a venda de um terreno (com uma imobiliária) (por cinco milhões)*. "*Não trato com falidos*" (Nascentes). *Tratar (o negócio) diretamente com o proprietário*. — **OBS.** A regência primária é *tratar de*; a prep. *sobre* aparece por causa dos traços 'referência, assunto', 'base': cf. *falar, discorrer, debate... sobre...* "*Sobre esta derradeira proposta [...] trataremos mais detidamente*" (Castilho: Fernandes). // **4. TD(I)**: *tratá-lo (com, por...)*. **TDp(I)**: *tratar-se (com...)*. Aplicar medicamento a; medicar(-se); fazer por curar(-se): *Tratar(-se) alguém (com antibióticos, pela dieta). Ele prefere tratar-se com chás. Que médico o está tratando? Ele não quer se tratar*. // *Tratá-lo (de...)*; *tratar-se (de...)*. Tomar meios médicos ou outros para curar(-se): "*Foi este médico que me tratou desta doença*" (Nascentes). *Tratar-se de uma doença*. // *Tratá-lo (com, a...)*; *tratar-se (com, a...)*. Alimentar(-se); sustentar(-se): *Tratar(-se) alguém com iguarias finas. Tratá-lo/Tratar-se a pão e água. Tratar os animais*. // **5. TDI**: *tratá-lo (com...) (por...)*. **TD**: *tratá-lo*. Acertar; ajustar; combinar: *Tratar um negócio* (*uma venda*, etc.) *(com alguém)*. "*Tratei este serviço por mil cruzeiros*" (Nascentes). // *Tratá-lo (com...)*. (Quím.) Modificar, transformar por meio de agente: *Tratar um produto (com ácido), um minério (com mercúrio)*. // **6. TD Adv**: *tratá-lo* + Modo. Acolher; receber: *O hotel tratou-os muito bem* (ou *tratou-os mal*). *Tratou-o com pontapés*. // Haver-se com; portar-se com: *Tratar bem* (ou *mal*) *os empregados. Ele a trata cerimoniosamente*. // **7. TDI Pred**: *tratá-lo de, por* + Predicativo. **TDpI Pred**: *tratar-se de, por* + Predicativo. Dar(-se) certo título, tratamento ou alcunha; usar mutuamente certo tratamento (**TDpI Pred**): *Tratar alguém de você. Eles se tratam por tu*. // **8. TDp**: *tratar-se*. Cuidar da própria saúde: "*Quem se trata não se regala*" (Prov.). // Cuidar da aparência pessoal, dos trajes, etc.; cuidar-se. // **9. TDp Adv**: *tratar-se* + Modo. Manter relações entre si; relacionar-se; portar-se reciprocamente: *Eles se tratam respeitosamente, informalmente*. // **10. TI**: *tratar com...* Ocupar-se; lidar: "*Não morde a abelha senão a quem tratar com ela*" (Prov.). // *Tratar (com...) (de, sobre...)* (v. OBS. em **3**). Conversar; palestrar: *Tratei com ele de* (ou *sobre*) *assuntos políticos. Tratar com colegas*. // *Tratar de, sobre...* (v. OBS. em **3**). Ter por assunto, objeto ou tema; versar: *O artigo trata de* (ou *sobre*) *democracia*. // *Tratar de...* Esforçar-se; empenhar-se: *Trate de vencer*. // Deliberar; resolver: *Ele tratou de viajar*. // Cuidar; ocupar-se: "*Cada um trate de si e deixe os outros*" (Prov.). // Fazer preparativos; preparar-se: *Ela está tratando da festa de formatura*. // **11. TDpI**: *trata-se de...* "A questão que importa ou que se debate é" (Fernandes), "a questão versa sobre isto ou sobre aquilo; o objeto da diligência, do trabalho é isto ou aquilo" (Aulete): *Educar não é fácil; trata-se de uma técnica e de uma arte. É uma tarefa árdua: trata-se de revolucionar o ensino. Citam-se também* [de Machado] Ressurreição *e* A mão e a luva*; trata-se de obras da primeira fase*. [Observe-se que o verbo fica sempre na 3.ª pess. do sing.: *trata(va)-se de obras, tratar-se-á de símbolos, talvez se trate* (ou *tratasse*) *de exceções, quando se tratar de leis*, etc.

TRAUMATIZAR TD: *traumatizá-lo*. **TDp**: *traumatizar-se*. (Fazer) sofrer traumatismo; ferir (-se) física ou psiquicamente; (fazer) ter choque capaz de desencadear perturbações somáticas e psíquicas: *A morte da mãe traumatizou a criança. A criança traumatizou-se com a morte da mãe*.

TRAVAR 1. TD: *travá-lo*. Prender, encadear (peças de madeira). // Impedir os movimentos a (os músculos p. ex.). // Entupir; obstruir (uma rua). // Principiar; entabular (uma conversa, uma amizade). // Maquinar; tramar;

urdir (um plano, uma revolta). // Empenhar-se em (luta, combate, etc.). // Entrelaçar; tramar (fios). // Ligar; unir (letras, na escrita manual). // **2. TD**: *travá-lo*. **TI**: *travar de...* (OBS.). Agarrar; tomar; segurar: *Travou (d)a mão, (d)o braço do amigo. Travou (d)a caneta e assinou o papel.* // Lançar mão; puxar; arrancar; pegar: *Travou da espada e avançou sobre o rival.* — **OBS.** A preposição *de* presta-se a sugerir a idéia de utilização da coisa travada (cf. *arrancar, pegar*). // **3. TD**: *travá-lo*. **Int** ou **TI**: *travar (em...)*. Causar amargor ou travo a; amargar: *É uma fruta que trava (n)a boca. É um medicamento que trava como fruta verde.* // **4. TD**: *travá-lo*. **Int**: *travar*. (Fazer) parar com trava ou travão: *O motorista travou (o veículo). O veículo travou.* // **5. TD**: *travá-lo*. **TDp**: *travar-se*. Apertar(-se); constringir(-se): *A angústia travou-lhe a garganta. Travou-se-lhe a garganta de angústia.* // Desencadear(-se): *Travar(-se) uma luta.* // Cruzar(-se); entrecruzar(-se): *Travar armas, floretes, espadas. Travaram-se os floretes.* // **6. TDp**: *travar-se*. Unir-se; juntar-se; misturar-se; confundir-se: *Travaram-se alegria e dor, amor e ódio.* // **7. TI**: *travar em...* Causar dissabor ou desgosto (na alma, no ânimo, no espírito, etc.). // *Travar com, contra...* Lutar; contender: *Não travar contra a razão. "Guarda-te do povo e de travar com doido"* (Prov.).

TRAZER 1. TD(I): *trazê-lo (a...); trazer(-lhe) algo*. Conduzir ou transportar (algo) para cá (o lugar do falante ou escrevente): *Traga(-me) uns livros.* // Ser portador de: *Trago(-lhe) notícias.* // Dar; oferecer: *Os amigos (lhe) trouxeram presentes. O namorado trouxe (-lhe) flores.* // Causar; ocasionar: *Sua lembrança (lhe) traz uma grande saudade.* // *Trazê-lo (em...)*. Usar: *Trazer barba e bigode. Trazer chapéu (na cabeça).* // **2. TDI**: *trazê-lo a, para...* Atrair; chamar: *A competência do médico lhe traz muitos pacientes ao* (ou *para o*) *consultório. O jogo trouxe muitos espectadores para o estádio.* // Sugerir; suscitar: *É um nome que traz certa magia aos espíritos.* // *Trazê-lo de...* Receber por transmissão; herdar: *Trazer de seus pais certos traços.* // *Trazê-lo em, por...* Conduzir; guiar; transportar: *Trazer uma criança nos braços. Trazê-la pela mão. Trazia o cavalo pelas rédeas.* // *Trazê-lo (de...) (a...), (desde...) (até...)*. Guiar; dirigir: *Trazer um carro de norte a sul. "Trouxe o automóvel desde o sul do País"* (Aurélio). *Trouxe o carro até Brasília.* // **3. TDI**: *trazê-lo a, em...* **TD Pred**: *trazê-lo* + Predicativo. Conservar; ter; manter; apresentar: *Trazer uma medalha ao* (ou *no*) *pescoço, um relógio no pulso. Trazer a cabeça rapada, as mãos limpas, as unhas pintadas. A política o traz preocupado.* // **4. TD**: *trazê-lo*. Fazer-se acompanhar de (alguém). // Vestir; trajar. // Apresentar; ter: *Trazer marcas, feridas, queimaduras,* etc. // Mostrar; existir; ostentar. // Ter na alma, no íntimo (sentimentos, amor, etc.). // Citar; alegar (argumentos, autoridades, etc.).

TREFILAR TD: *trefilá-lo*. (Metal.) Estender e diminuir a seção transversal de (peça de metal) puxando-a por matrizes ou batendo-a. // (Metal.) Transformar (uma barra de metal) em arame puxando-a por uma fieira; estirar.

TREINAR TD(I): *treiná-lo (em, para...)*. **TDpI** ou (m. us.) **TI**: *treinar(-se) em, para...* **TDp** ou (m. us.) **Int**: *treinar(-se)*. Tornar(-se) apto, destro mediante exercícios, treinos; adestrar (-se); habilitar(-se): *Treinar(-se) alguém (num ofício). Os atletas (se) treinavam para o jogo, para as competições. O técnico treina os atletas (para o jogo).* // Exercitar(-se): *Treinar os jogadores (para marcar sob pressão). Treinar jogadas, dribles. Os jogadores treinam (chutes).*

TREMAR TD: *tremá-lo*. **Int**: *tremar*. (Gram.) Usar trema (em): *Tremar o* u *semivogal, precedido de* g *ou* q *e seguido de* e *ou* i. *Ele trema corretamente (o* u*). Não gosta de tremar.*

TREMELICAR Int: *tremelicar*. Tremer de frio ou de susto; tiritar. // Ter pequenos tremores repetidos; tremer repetidamente.

TREMELUZIR Int: *tremeluzir*. Brilhar com luz trêmula; cintilar (as estrelas, os pirilampos, etc.).

TREMER 1. Int: *tremer*. Ser agitado por pequenos abalos ou tremores; estremecer: *O chão* (*O solo, A terra*) *treme.* // Agitar-se; ondular; tremular (uma bandeira, a água, p. ex.). // Sentir movimento convulsivo ou tremor; tiritar: *Tremer de frio, de susto.* // Brilhar com luz trêmula; tremeluzir (estrelas, luzes). // **2. TD**: *tremê-lo* ou (m. us.) **TI**: *tremer de...* Ter medo ou receio (de); temer; recear: *Tremer (d)a morte. Tremer (de) alguma desgraça.* // **3. TD**: *tremê-lo*. **Int**: *tremer*. (Fazer) experimentar abalos ou tremores; agitar(-se): *O trovão tremeu a terra. A terra tremeu com o trovão.* // **4. TD**: *tremê-lo*. Ter tremores, tiritar por causa de: *Tremer calafrios, sezões.*

TREMULAR 1. TD: *tremulá-lo.* **Int**: *tremular.* Agitar(-se); mover(-se) com tremor(es): *Tremular as bandeiras, os lenços. As bandeiras tremulam.* // **2. Int**: *tremular.* Cintilar; tremeluzir (estrelas, luzes). // Ressoar tremendo.

TREPAR 1. TD: *trepá-lo.* **Int** ou **TI**: *trepar (a, em, por...).* Subir (a) agarrando com as mãos e firmando-se nos pés: *Trepar uma* (ou, m. us., *numa, por uma*) *árvore. Trepar (por) uma encosta. Trepar (a)o cimo da montanha. O moleque trepa (nas árvores) como um macaco.* // **2. Int** ou **TI**: *trepar (com...).* (pop.) Ter relações sexuais; copular.

TREPIDAR 1. Int: *trepidar.* Tremer de medo ou susto. // Ter ou causar (máquina, veículo, etc.) movimento vibratório. // Ter (a terra) abalo sísmico. // **2. Int** ou **TI**: *trepidar (em, de...)* (OBS.). Hesitar; vacilar: *É um homem que não trepida (em assumir compromissos). Não trepidar nas decisões.* — **OBS.** A prep. *de* só diante de infinitivo: *"... não trepidou Pinto de Campos de consagrar-lhe este elogio"* (Freire: Fernandes). *Não trepidar de* (ou, m. us., *em*) *tomar decisões. Não trepidar nas* (e não **das*) *decisões.*

TREPLICAR 1. Int ou **TI**: *treplicar (a...)*; *treplicar(-lhe).* Responder (a uma réplica, ou a quem replica): *Rui Barbosa replicou ao seu ex-professor Carneiro Ribeiro, e este (lhe) treplicou. "O promotor treplicou ao advogado"* (Nascentes). // **2. TD(I)**: *treplicá-lo (a...)*; *treplicar(-lhe) que...* Responder ou refutar com tréplica: *Treplicar uma réplica, um insulto. Ele treplicou (ao colega, ao replicante) que os argumentos não procediam.*

TRESANDAR 1. TD: *tresandá-lo.* **Int**: *tresandar.* (p. us.) (Fazer) andar para trás: *Tresandar (os ponteiros de) um relógio. O relógio tresandou.* // **2. Int** ou **TI**: *tresandar (a...).* Cheirar (mal): *A copa tresandava a cebola. A saleta tresandava (a fezes e urina).* // **3. TD**: *tresandá-lo.* Exalar (mau cheiro): *A roupa suja tresanda um bodum insuportável.*

TRESCALAR TD: *trescalá-lo.* **Int** ou **TI**: *trescalar (a...).* Emitir cheiro ou aroma forte (de); exalar cheiro bom (de); recender: *Os jardins trescalam (perfumes). Trescalar essências, aromas, fragrâncias. "Ela trescalava a essências preciosas"* (Melhoramentos). *A sala trescalava (a jasmins e rosas).*

TRESLER Int: *tresler.* Ler às avessas; ler errado, ler mal, i. é, ler o que não está escrito: *Ele viu o texto, mas tresleu.* // Perder o juízo de tanto ler: *"Tanto leu, que tresleu"* (Constâncio: Fernandes).

TRESLOUCAR TD: *tresloucá-lo.* **TDp** ou **Int**: *tresloucar(-se).* (Fazer) ficar louco; enlouquecer: *A paixão tresloucou-a. Depois de velho, tresloucou(-se).*

TRESMALHAR TD: *tresmalhá-lo.* **TDp** ou **Int**: *tresmalhar(-se).* (Fazer ou deixar) fugir da malhada, do curral ou do rebanho; desgarrar (-se); (deixar) afastar-se do bando: *Tresmalhar uma ovelha, uma rês. Uma ovelha, uma rês (se) tresmalhou.* // Dispersar(-se); extraviar(-se); perder(-se): *Tresmalhar(-se) um barco.*

TRESPASSAR V. *traspassar.*

TRIANGULAR 1. TD: *triangulá-lo.* Dividir (um terreno, p. ex.) em triângulos. // **2. Int** ou **TI**: *triangular (com...).* (Fut.) Movimentar-se (jogadores) formando triângulos com as linhas imaginárias dos passes: *Os atacantes triangulavam bem (com a meia-cancha).*

TRIBUTAR 1. TD: *tributá-lo.* Impor tributos ou impostos a (províncias, estados, cidadãos). // Cobrar tributo sobre (mercadorias). // **2. TD(I)**: *tributá-lo (a...)*; *tributar(-lhe) algo.* Pagar como tributo: *As riquezas que a colônia tributava (à metrópole).* // Dedicar, render, prestar (algo) como tributo: *É uma pessoa a quem tributamos o maior respeito. Tributar homenagens (a quem as merece).*

TRIFURCAR 1. TD: *trifurcá-lo.* **TDp**: *trifurcar-se.* Dividir(-se) (em três ramos ou partes); tripartir(-se): *Trifurcar(-se) uma estrada, um caminho.* // **2. TDI**: *trifurcá-lo em...* **TDpI**: *trifurcar-se em...* Classificar(-se) ternariamente: *Trifurcam-se os modos do verbo em indicativo, imperativo e subjuntivo.*

TRILAR TD: *trilá-lo.* **Int**: *trilar.* Cantar fazendo trilos ou gorjeios; gorjear; trinar: *Os passarinhos trilavam (seus gorjeios).* // (Fazer) soar como trilo: *O guarda (juiz) trilou o apito. O apito do guarda* (ou *do juiz*) *trilou.*

TRILHAR TD: *trilhá-lo.* Debulhar ou esbagoar (cereais) com o trilho (utensílio de debulha). // Moer ou triturar (o grão). // Reduzir (palha) em pequenas parcelas. // Bater (o linho). // Calcar ou pisar (a grama). // Percorrer (campos, terras). // Sulcar (os mares). // Abrir caminho por; andar por (terreno, mata, areia, etc.). // Seguir (caminho, norma): *Trilhar velhas estradas. Trilhar a senda do bem, o caminho da virtude.*

TRINAR TD: *triná-lo.* **Int**: *trinar.* Cantar, entoar com trinos ou gorjeios; gorjear; trilar: *Passarinhos trinam alegremente (seus gorjeios, suas melodias).*

TRINCAR 1. TD: *trincá-lo.* Cortar com os dentes fazendo estalar (noz, pipoca, etc.). //

Apertar, morder com os dentes (os lábios, o bigode). // Cortar, picar (o papel). // **2. TD**: *trincá-lo.* **Int**: *trincar.* Comer; mastigar; petiscar: *Cheio de fome, o menino se pôs a trincar (um pedaço de pão).* // **3. Int**: *trincar.* Estalar ao ser partido pelos dentes: *"As nozes trincam na boca"* (Aulete). // Produzir som metálico; tinir: *A chave trincou (na fechadura).* // **4. TD**: *trincá-lo.* **TDp**: *trincar-se.* Estalar; rachar: *A água quente trincou o copo. O copo trincou-se com a água quente.*

TRINCHAR 1. TD: *trinchá-lo.* Cortar em pedaços (a carne servida à mesa). // **2. Int**: *trinchar.* Recortar bainhas na roupa para esta assentar bem.

TRIPARTIR TD: *triparti-lo.* **TDp**: *tripartir-se.* Dividir(-se) em três partes.

TRIPLICAR 1. TD: *triplicá-lo.* Multiplicar por três. // **2. TD**: *triplicá-lo.* **TDp** ou **Int**: *triplicar(-se).* Tornar(-se) triplo; aumentar em demasia: *A empresa triplicou a produção. A produção da empresa triplicou(-se).*

TRIPUDIAR 1. Int ou **TI**: *tripudiar (sobre...).* Exultar por uma vitória desprezando o derrotado; prevalecer-se: *Um verdadeiro campeão não tripudia sobre o derrotado. "Os campeões tripudiaram sobre os perdedores"* (KLS). *Vencer, mas não tripudiar.* // Dançar batendo com os pés no chão; sapatear: *Tripudiar sobre um tablado.* // **2. TI**: *tripudiar com...* Exultar; alegrar-se: *Tripudiar com uma vitória. Tripudiar com a desgraça alheia.* // *Tripudiar em...* Atolar-se; perder-se: *Tripudiar no vício, nos desregramentos, no crime.*

TRIPULAR TD: *tripulá-lo.* Prover (navio, avião) do pessoal necessário; equipar. // Governar, dirigir, pilotar (navio, avião).

TRITURAR TD: *triturá-lo.* Reduzir a pequenos fragmentos ou a pó; moer; pulverizar. // Espancar; moer de pancadas. // Destruir por completo; reduzir a nada (argumentos, objeções, etc.). // Afligir; torturar: *Um remorso lhe triturava a alma.* // Derrotar completamente; esmagar: *Triturar o adversário.*

TRIUNFAR Int ou **TI**: *triunfar (de, sobre, contra...).* Conseguir triunfo ou vitória; sair vencedor; vencer; levar vantagem; prevalecer: *Triunfar do inimigo, de obstáculos. Triunfa o bem do mal. "Nesse dia triunfava sobre o rival"* (Alencar: Jucá). *A verdade triunfou (contra* ou *sobre a mentira). "Quem sem perigo vence, sem prazer triunfa"* (Prov.).

TRIVIALIZAR TD: *trivializá-lo.* **TDp**: *trivializar-se.* Tornar(-se) trivial: *Trivializar(-se) um costume, uma palavra.*

TROAR Int: *troar.* Emitir trom ou estrondo; trovejar; estrondear; retumbar: *Troam canhões. Troa o trovão.*

TROCAR 1. TD(I): *trocá-lo (por, com...);* (menos us.) *trocá-lo a...* Dar em troca ou permuta; permutar: *Trocar um objeto (por outro). Trocar objetos. Ela trocou sua parte com a do irmão. Trocar mercadorias por* (ou *a) dinheiro. Trocar figurinhas, selos (com alguém).* // *Trocá-lo (com...).* Confundir: *Trocar uma pessoa com outra. Ele trocou os pacotes (um com o outro).* // *Trocá-lo (por, em...).* Fazer câmbio de: *Trocar dólares (em francos).* // **2. TD(I)**: *trocá-lo (com...).* **TDIp**: *trocar-se algo.* Dar e receber reciprocamente; reciprocar-se; alternar(-se): *Trocar olhares (palavras, beijos,* etc.) *com alguém. Os namorados se trocam beijos (juras de amor,* etc.). // **3. TDI**: *trocá-lo por...* Mudar de uma coisa para outra a que se dá primazia; preferir: *Trocar o vício pela virtude. Trocar um clube por outro. "Quem troca caminhos por atalhos, não lhe faltam trabalhos"* (Prov.). // Deixar; abandonar: *Não trocar a sua terra por nenhuma outra.* // **4. TDI Pred**: *trocá-lo em* + Predicativo. **TDpI Pred**: *trocar-se em* + Predicativo. Transformar(-se); converter(-se); tornar(-se) em troca ou trocando(-se): *Trocar(-se) uma coisa em outra. Trocar o dia em noite. "Trocou-se o claro dia em noite escura"* (Camões: Aulete). // **5. TD**: *trocá-lo.* **TI**: *trocar de...* Mudar; substituir: *Trocar a roupa. Trocar de roupa. Trocar o nome. Trocar de nome.* // **6. TD**: *trocá-lo.* Tomar em vez de outro: *Ela trocou a sombrinha.* // Alterar; modificar; transtornar: *Trocar a ordem de objetos. Trocar os lugares.* // Atravessar; cruzar (as pernas).

TROÇAR TD: *troçá-lo* ou (m. us.) **TI**: *troçar de, com...* **Int**: *troçar.* Fazer troça; zombar; ridicularizar: *Troçar de coisas, de pessoas. Troçar (de) alguém. "Não venha troçar com gente séria"* (Nascentes). *Não leva nada a sério, só sabe troçar (de tudo e de todos).*

TROMBETEAR 1. TD: *trombeteá-lo.* Fazer alarde de; alardear: *Trombetear vantagens, grandezas.* // Divulgar (segredos). // **2. Int**: *trombetear.* **TD**: *trombeteá-lo.* Tocar (em) trombeta; Fazer soar (em) trombetas: *O guarda trombeteou (o toque de alarme).*

TROMBICAR 1. Int ou **TI**: *trombicar (com...).* (pleb.) Ter relações sexuais; copular. // **2. Int** ou **TDp**: *trombicar(-se).* Trumbicar-se.

TROPEÇAR 1. Int ou **TI**: *tropeçar (em...).* Dar sem querer topada com o pé; esbarrar; dar tropeção ou tropeções; tropicar: *Tropeçar numa pedra. Ele tropeçou (na soleira) e quase caiu. "Tropeçar não é cair, é meio caminho andado"* (Prov.). *"Quem em pedra duas vezes tropeça, não é muito quebrar a cabeça"* (id.). // **2. TI**: *tropeçar em...* Encontrar obstáculo (inesperado); esbarrar: *Tropeçar em problemas, dificuldades.* // Cair; incorrer (em dúvidas, equívocos, erros). // Hesitar; vacilar: *Tropeçar na solução, na resposta, nas palavras.* // *Tropeçar com, em...* Não acertar; não atinar; enganar-se ou cair em erro: *Tropeçar com a* (ou *na*) *interpretação de uma mensagem.*

TROPICAR Int ou **TI**: *tropicar (em...).* Tropeçar muitas vezes (falando de animais): *O cavalo foi tropicando (nas barreiras). "... tropicando em raízes, formigueiros, buracos de tatus, cavalos correm"* (Nélson de Faria: Aurélio).

TROTAR Int: *trotar.* Andar a trote: *O cavalo saiu a trotar.* // Andar no cavalo a trote: *O rapaz trotou a tarde inteira.* — Var.: *trotear.*

TROVAR 1. Int: *trovar.* Fazer ou cantar trovas. // Fazer versos; poetar. // **2. TD**: *trová-lo.* Exprimir em trovas ou em versos (sentimentos, alegrias, mágoas, etc.).

TROVEJAR 1. Imp Int: *trovejar.* Soar o trovão ou trovões; haver trovões: *Trovejou, mas não choveu.* // **2. Pess Int**: *trovejar.* Fazer ouvir trovões: *O céu troveja.* // Produzir ruído que lembra o trovão: *A artilharia trovejava. Trovejam os canhões.* // Soar fortemente (a voz). // Falar muito alto (orador, p. ex.). // **3. Int** ou **TI**: *trovejar (contra...).* Bradar com veemência; clamar; verberar em altos brados: *José do Patrocínio trovejava em praça pública (contra a escravatura).* // **4. TD**: *trovejá-lo*; *trovejar que...* Dizer ou proclamar em altos brados; pronunciar ou emitir com voz estrondosa: *Trovejar ameaças, insultos, protestos. Trovejar gargalhadas. Trovejou que ninguém o calaria.*

TRUCAR Int: *trucar.* Propor ao parceiro a primeira parada, no jogo do truque.

TRUCIDAR TD: *trucidá-lo.* Matar (pessoas) cruelmente; degolar; assassinar; chacinar.

TRUMBICAR TDp: *trumbicar-se.* (gír.) Dar-se ou sair-se mal: *Não quis ouvir ninguém e se trumbicou.*

TRUNCAR 1. TD: *truncá-lo.* Separar (membro, ramo, etc.) do tronco. // Cortar ou omitir parte de (um todo); mutilar: *Truncar um texto, um escrito.* // (Geom.) Interceptar (um sólido) por um plano secante. // **2. TD**: *truncá-lo.* **TDp**: *truncar-se.* Tornar(-se) incompleto; mutilar(-se): *Truncar(-se) uma narrativa, uma iniciativa.*

TRUNFAR 1. Int: *trunfar.* Jogar o trunfo; jogar a carta que é trunfo: *"Quem tem cinco trunfos e não trunfa, vai para o inferno"* (Prov.). // **2. TI**: *trunfar em...* Ter grande importância ou influência; ser trunfo (fig.); dar as cartas (fig.): *"Trunfar na política"* (Lello).

TUFAR 1. TD: *tufá-lo.* **TDp** ou **Int**: *tufar(-se).* (Fazer) tomar forma de tufo; inflar(-se) ou inchar(-se); entufar(-se): *O vento tufa as velas. Tufam(-se) as velas ao vento.* // Envaidecer(-se); ensoberbecer(-se); inchar(-se): *Tufar(-se) alguém.* // **2. TD**: *tufá-lo.* Aumentar o volume de; inflar (a boca, p. ex.). // **3. Int**: *tufar.* Tornar-se mais grosso, mais alto; inchar-se (o pão no forno, p. ex.). // Formar tufos (a saia, o vestido).

TUGIR Int: *tugir.* Falar muito baixo: *A reação foi um silêncio constrangido; ninguém tugia.* // *"Não tugir nem mugir"* (Mod.): não dizer nada; ficar calado.

TUMULTUAR TD: *tumultuá-lo.* **Int**: *tumultuar.* Agitar(-se); amotinar(-se); rebelar(-se): *O líder tumultuou os trabalhadores. Os trabalhadores tumultuaram.* // Desordenar(-se); agitar(-se): *Os grevistas tumultuaram o ambiente. Em segundos o ambiente tumultuou.* // Fazer ruído; estrondear: *Trovões tumultuam (o céu). Ventos e rajadas de chuva tumultuavam (a natureza).* // Fazer tumulto (em): *O povo revoltado tumultuava (a vida da cidade, as ruas, as praças).*

TUNGAR[1] (lig. ao quimbundo "tũgu" 'madeira', 'pancada') **1. TD**: *tungá-lo.* Bater em; surrar; espancar. // Enganar; lograr. // **2. Int**: *tungar.* Teimar; porfiar.

TUNGAR[2] (lig. ao al. "tunken" 'molhar, embeber') **TD(I)**: *tungá-lo (em...).* (RS) Embeber (pão, bolacha, etc.) (no café, no leite, etc.) para amolecer antes de ingeri-lo: *A criança tungava as bolachas (no leite).*

TURBAR V. *turvar.*

TURRAR (p. us.) **1. Int**: *turrar.* Bater com a testa; marrar: *"Um carneiro não turra só"* (Prov.). // **2. Int** ou **TI**: *turrar (com...).* Discutir; brigar verbalmente; altercar; caturrar: *Por qualquer coisa ficam aí turrando (com os colegas).* // Teimar; embirrar; insistir: *"Neste turrar com os obstáculos"* (Aquilino: Jucá).

TURVAR TD: *turvá-lo.* **TDp**: *turvar-se.* Tornar(-se) turvo ou opaco: *O lobo acusou a ovelha de lhe turvar a água. Com a chuva turvou-se* *o rio. As águas turvaram-se.* // Toldar(-se); obscurecer(-se): *Nuvens turvam o céu.* // Embaciar(-se): *Turvar(-se) a vista.* // Perturbar (-se); transtornar(-se): *Turvar(-se) a mente, o juízo de alguém.* — Var.: *turbar.* "*Turbar, turvar* — Tornar turvo, perturbar, trazer agitação. O primeiro é mais empregado no sentido moral; o segundo, no sentido físico" (Nascentes, 1981).

TUTEAR TD: *tuteá-lo.* **TDp**: *tutear-se.* Tratar (-se) por *tu.*

TUTELAR TD: *tutelá-lo.* Exercer tutela sobre; proteger (como tutor): *Tutelar órfãos e menores.* // Amparar; proteger: *Tutelar iniciativas. Tutelar irregularidades.* — Var.: *tutorar.*

TUTUCAR Int ou **TI**: *tutucar (em...).* Produzir som surdo: *Tutucam os tambores. Tutucar num tambor, na barriga.*

U

UFANAR TDp(I): *ufanar-se (de...).* Sentir ufania ou alegria orgulhosa, desvanecimento; orgulhar-se; envaidecer-se: *Eles têm razão para ufanar-se. "Por que me ufano do meu país"* (título do livro de Afonso Celso, 1860-1938, origem dos vocábulos *ufanismo, ufanista, ufanístico*). *Ufanar-se de ser brasileiro.* // Gabar-se; jactar-se; bazofiar: *Ufanar-se de ser valente, de proezas imaginárias.*

UIVAR 1. Int: *uivar.* Soltar uivos (o cão, o lobo, etc.); ulular (v. OBS. em *ulular*). // Produzir som que lembra o uivo: *O vento uivava dentro da noite.* // **2. TD**: *uivá-lo*; *uivar que...* **Int**: *uivar.* Berrar, gritar (como num uivo): *Uivar pragas, ameaças, maldições. Ele uivou que se vingaria. Lá ficou ele gritando, uivando. Uivar de dor, de desespero.*

ULCERAR 1. TD: *ulcerá-lo.* **TDp** ou **Int**: *ulcerar(-se).* (Med.) Converter(-se), tornar(-se) em úlcera; (fazer) (tecido orgânico) perder substância corrompendo-se; tornar(-se) ulceroso: *Ulcerar(-se) a pele, uma mucosa. A ferida ulcerou(-se). O atrito ulcerou a pele. Ulcerou(-se) a pele com o atrito.* // Cobrir(-se) de úlceras: *Ulcerou(-se) o tecido.* // **2. TD**: *ulcerá-lo.* **TDp**: *ulcerar-se.* Afligir(-se); magoar(-se); atormentar(-se): *A morte do filho ulcerou-lhe o coração* (ou *a alma*). *Ulcerou-se-lhe o coração* (ou *a alma*) *com a morte do filho.*

ULTIMAR TD: *ultimá-lo.* **TDp**: *ultimar-se.* (Fazer) chegar a seu termo; completar(-se); concluir(-se): *Ultimar um negócio, uma obra, os preparativos de uma festa. Ultimou-se o negócio. Ultimam-se os preparativos.*

ULTRAJAR TD: *ultrajá-lo.* Fazer ultraje ou ofensa, afronta, insulto a; ofender (a dignidade de); afrontar; insultar; injuriar; ofender: *Ultrajar uma autoridade. Ultrajar a honra dos seus.* // Violar ou infringir as regras, normas ou preceitos de: *Ultrajar a gramática, a língua, o bom senso.*

ULTRAPASSAR 1. TD: *ultrapassá-lo.* Passar além de; transpor (rios, montanhas, obstáculos, etc.). // Exceder o(s) limite(s) de: *Ultrapassar o número de páginas. Ultrapassar a paciência de alguém.* // Ir além de; extrapolar: *Isso ultrapassa o entendimento dos jovens.* // **2. TD(I)**: *ultrapassá-lo (em...).* Ser superior a; exceder; superar: *Ela ultrapassa todas as colegas (em inteligência).* // **3. TD**: *ultrapassá-lo.* **Int**: *ultrapassar.* Passar à frente de (outro veículo que segue no mesmo sentido): *Um táxi, tentando ultrapassar um caminhão, foi bater num poste. Ali é proibido ultrapassar.*

ULULAR 1. Int: *ulular.* Soltar (o cão) voz triste; ganir; uivar (OBS.). // Emitir voz semelhante; produzir voz ou som plangente: *O vento ululava nas ruas.* // **2. TD**: *ululá-lo.* **Int**: *ulular.* Soltar (gritos, brados, etc.). // Bradar; vociferar; uivar: *Ulular imprecações* (*blasfêmias, insultos*, etc.). *A multidão ululava (seus protestos) na praça.* — **OBS.** "Uivar, ulular — [...] O segundo [termo] é um latinismo literário: '... *pelos paços reais vaga ululando*' (Garção)" (Nascentes, 1981).

UMEDECER TD: *umedecê-lo.* **TDp**: *umedecer-se.* Tornar(-se) úmido; molhar(-se) levemente: *Umedecer um lenço. O orvalho umedece as plantas. Umedecem-se os olhos de emoção.*

UNGIR 1. TD(I): *ungi-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *ungir-se (com, de...).* Untar(-se) (com substância oleosa); esfregar(-se), friccionar(-se) (com substâncias oleosas ou aromáticas): *Ungir o corpo (com ungüento, de cosméticos). Ungir as mãos (com um creme). Ungir(-se) alguém (de* ou *com essências aromáticas).* // **2. TD**: *ungi-lo.* Aplicar óleos consagrados a (alguém); sagrar. // Encher (a alma, o coração) de unção, de doçura. // Influenciar (alguém) com palavras untuosas, suaves. // Dar a extrema-unção a (um enfermo). // **3. TD**: *ungi-lo.* **TD(I) Pred**: *ungi-lo (em, para, por)* + Predicativo. Investir (alguém) (em autoridade ou dignidade) por meio de unção; dar posse a, por meio de unção; sagrar: *O cardeal ungiu-o rei. Ungiu-o em rei. Ungiu-o para* (ou *por*) *chefe do seu povo.*

UNHAR TD: *unhá-lo.* **TDp**: *unhar-se.* Ferir (-se) com as unhas; arranhar(-se): *O gato unhou-lhe o braço. Unhou-se brincando com o gato.*

UNIFICAR 1. TD(I): *unificá-lo (em...).* **TDp(I)**: *unificar-se (em...).* Reunir(-se) em um todo ou em um só corpo; tornar(-se) um ou uno; unir(-se): *Unificar estados (numa confederação). Os estados se unificaram (em confederação). Unificar(-se) algo (num sistema).* // **2. TD**: *unificá-lo.* Fazer convergir (esforços, p. ex.) para um só fim.

UNIFORMIZAR TD: *uniformizá-lo.* **TDp**: *uniformizar-se.* Tornar(-se) uniforme: *Uniformizar a (orto)grafia. Uniformizar usos e costumes. Usos e costumes foram-se uniformizando.* // (Fazer) vestir uniforme; fardar(-se): *Uniformizar recrutas, colegiais. "Uniformizou-se e saiu"* (Fernandes).

UNIR 1. TD(I): *uni-lo (a, com...).* (OBS.). **TDp(I)**: *unir-se (a, com...)*; *unir-se(-lhe).* Aliar(-se); combinar(-se); juntar(-se); reunir (-se): *Unir uma pessoa* ou *coisa (a outra). Unir coisas* ou *pessoas. Unir a beleza à simpatia, o útil ao agradável. "Unia o ardor com a frieza nas lutas que empreendia"* (Aurélio). *Une-se nela a simpatia à* (ou *com a*) *beleza.* // Confundir(-se); misturar(-se): *A mãe uniu suas lágrimas às* (ou *com as*) *lágrimas do filho. As lágrimas da mãe uniram-se às* (ou *com as*) *do filho. Mãe e filho uniram suas lágrimas.* — **OBS.** A respeito do uso do *com*, na opção *a/com*: "Quando se quer salientar aquilo a que se une: *Una um com outro*" (Nascentes, 1960: 202). // *Uni-lo (a, com...) (em...)*; *uni-lo*; *unir-se (a, com...) (em...)*; *unir-se.* Ligar(-se) pelo matrimônio; casar (-se): *O pai uniu a filha* (*uniu-a*) *(em matrimônio) a* (ou *com*) *um empresário. Convidaram o arcebispo para os unir. Uniu-se a filha (em casamento) a* (ou *com*) *um pintor. Só deviam se unir (em casamento* ou *matrimônio) pessoas que realmente se amam.* // *Uni-lo (em...)*; *unir-se (em...).* Tornar(-se) um; unificar(-se): *Unir/Unirem-se as partes (num todo).* // Juntar(-se); aliar(-se): *Unir/Unirem-se pessoas (numa facção, num partido).* // **2. TD(I)**: *uni-lo (com...).* **TI**: *unir com...* Comunicar: *O canal do Panamá une o Atlântico e o* (ou *com o*) *Pacífico. Uma escada une com o terraço.* // **3. TD(I)**: *uni-lo (com...).* (Quím.) Combinar: *Unir duas partes de hidrogênio e* (ou *com*) *uma de oxigênio. Unir moléculas, elementos,* etc. // **4. TDI**: *uni-lo a, contra...* Aproximar; aconchegar; apertar: *A mãe une o filho ao* (ou *contra o*) *peito ou seio.* // *Uni-lo a...* Anexar; agregar: *Unir províncias à metrópole.* // Ajuntar; misturar: *Unir pimenta a um prato.* // **5. TD**: *uni-lo.* **TDp**: *unir-se.* (Fazer) aderir; juntar(-se): *Unir os lábios de uma ferida. Uniram-se os lábios da ferida. Unir peças partidas.* // Conciliar(-se): *Unir pessoas desavindas, litigantes. Uniram-se os rivais.* // Tornar(-se) unido; ligar(-se): *Une-os um interesse comum. Unem-se por um interesse comum. A guerra uniu os dois países. Os dois países uniram-se na guerra.* // Ligar(-se) afetivamente: *O amor une-os. Unem-se pelo amor.* // **6. TD**: *uni-lo.* Atar; juntar; ligar: *Unir duas peças.* // **7. TDp(I)**: *unir-se (em...).* Abraçar-se: *Uniram-se estreitamente (num abraço, num beijo).* // **8. Int**: *unir.* Ligar-se; juntar-se; aderir: *Os encaixes (batentes,* etc.) *unem bem.*

UNIVERSALIZAR 1. TD: *universalizá-lo.* **TDp**: *universalizar-se.* Tornar(-se) universal ou geral; generalizar(-se): *Universalizar(-se) um costume.* // **2. TDI**: *universalizá-lo a...* Tornar comum, extensivo: *"Caligula universalizou a todos os súditos do império a cidadania"* (Nascentes). *Universalizar o voto a todos os cidadãos, incluídos os analfabetos.*

UNTAR TD(I): *untá-lo (com, de...).* **TDp(I)**: *untar-se (com, de...).* Esfregar(-se) (com unto ou substância gordurosa); lambuzar(-se); besuntar(-se): *Untar(-se) alguém (com essências aromáticas). Untar o corpo com* (ou *de*) *cremes. Untar de manteiga o pão.*

URBANIZAR TD: *urbanizá-lo.* **TDp**: *urbanizar-se.* Tornar(-se) urbano: *Urbanizar(-se) uma região.* // Civilizar(-se); tornar(-se) polido: *Urbanizar pessoas rústicas. O caboclo veio para a cidade e urbanizou-se.*

URDIR 1. TD: *urdi-lo.* Dispor ou arranjar (os fios da teia) para fazer o tecido. // Tecer; fiar; tramar (lã, algodão, roupa, etc.). // Compor; criar: *Urdir um texto, um conto, um poema.* // **2. TD(I)**: *urdi-lo (a...)*; *urdir(-lhe) algo.* Maquinar; preparar secretamente: *Urdir tramas (a alguém). Urdiu-lhe uma cilada.*

URGIR 1. Int ou **TI**: *algo urge (a alguém)*; *algo urge(-lhe).* Ser urgente; ser necessário sem demora: *Urgia(-lhe) tomar providências. Urgiam(-lhe) providências. Eis as providências que urgem:... Providências ou medidas que urge serem tomadas. "São coisas que urge sejam feitas"* (Jucá) ou *que urge serem feitas.* // **2. Int**: *urgir.* Não permitir demora; apertar: *O tempo, as circunstâncias urgem.* // **3. TI**: *urgir com alguém para algo.* Insistir; instar: *Os colegas urgiram com ele (para que aceitasse o cargo).* // **4. TDI**: *urgi-lo a, para...* Forçar; obrigar; impelir: *O pai urgia o filho* (*urgia-o*) *a que cursasse Medicina. Urgiram-no para se demitir* (ou *para que se demitisse*). *"A miséria urgiu-me a esta baixeza"* (Aurélio).

URINAR 1. Int: *urinar.* Expelir urina pela via natural; mijar (pleb.). // **2. TD**: *uriná-lo.* **TI**: *urinar em...* Molhar, sujar com urina: *Urinar (n)a roupa. Urinar (n)a cama.* // **3. TD**: *uriná-lo.* Expelir (de mistura) com urina: *Urinar sangue.* // **4. TDp**: *urinar-se.* Molhar-se (involuntariamente) com a própria urina; mijar (-se) (pleb.).

URRAR 1. Int: *urrar.* Soltar urros; rugir (as feras). // Dar som parecido a urros; bramir; rugir (o vento, a tempestade, o mar). // Gritar; bradar: *Urrar de dor.* // **2. TD**: *urrá-lo.* Soltar ou dizer em altos brados à maneira de urros: *Urrar ameaças, protestos, vivas* ou *morras,* etc.

USAR 1. TD: *usá-lo.* **TI**: *usar de...* Fazer uso (de); servir-se (de); empregar: *Usar (de) certos expedientes, recursos. Usar (de) certos termos, palavras ou expressões. A pontuação (de) que ele usa é às vezes original. Usar (de) violência.* // *Usar (de)* + Infinitivo. Ter por costume; costumar; estar habituado (a): *Ele usa (de) levantar cedo. "É que nós usamos de ver o vício impune"* (Camilo: Freire). *Ele não usa mentir.* // **2. TD(I)**: *usá-lo (com, para com...).* **TI**: *usar de... (com, para com...).* Pôr em prática ou praticar; empregar habitualmente: *Usar (de) bons modos (com alguém). Deus usou conosco de infinita misericórdia. Usou (com ela) de maldade* ou *bondade.* // **3. TD**: *usá-lo.* **TDp**: *usar-se.* Gastar (-se); deteriorar(-se) (roupa ou calçado). // **4. TD**: *usá-lo.* Ter ou trazer habitualmente; apresentar-se costumeiramente com: *Ele usou cabelos curtos* (ou *compridos*), *escovinha. Usar barba e bigode.* // Trajar ou vestir; calçar: *Usar vestido, saia, uniforme. Usar botas, sapatos, tênis.* // **5. TI Adv**: *usar com alguém* + Adv. Modo. Portar-se; proceder; haver-se: *Usa generosamente* (*lealmente,* etc.) *com os amigos. Espero que use com vocês assim como usa comigo.*

USUCAPIR TD: *usucapi-lo.* **Int**: *usucapir.* Adquirir por usucapião, i. é, por uso ou posse ininterruptos: *Vinte anos são suficientes para usucapir (um imóvel).*

USUFRUIR 1. TD: *usufruí-lo.* Ter o gozo ou a posse de (algo alheio, que não se pode alienar, destruir ou desativar): *Usufruir um prédio, uma indústria.* // **2. TD**: *usufruí-lo* ou **TI**: *usufruir de...* (OBS.). Gozar; desfrutar; fruir; usar: *Usufruir (d)as coisas boas da vida. "Usufruiu os rendimentos* (ou *dos*) *rendimentos"* (Jucá). *Usufruir (de) amizades, (de) riquezas. Usufruir (d)os bens que se adquiriram.* — **OBS.** A variante regencial **TI** *usufruir de...*, registrada apenas, salvo erro, por Jucá, não faz mais que seguir o modelo da base verbal *fruir: fruir as utilidades, fruir dos bens* (cf. Fernandes: *fruir*).

USURPAR 1. TD(I): *usurpá-lo (a...); usurpar (-lhe) algo.* Tomar à força ou violentamente; tirar (a outrem) o que é dele, com justiça e usando força e violência: *"Usurpou a coroa ao herdeiro legítimo"* (Jucá). *Usurpou-lhe a coroa.* // Adquirir fraudulentamente: *"Astuciosamente usurpou a vaga ao legítimo ocupante"* (Aurélio). // **2. TDI**: *usurpá-lo a...; usurpar-lhe algo.* Privar de; arrebatar; tirar: *"Ninguém deve denunciar os próprios defeitos, usurpando assim aos amigos a tarefa que alegremente desempenham"* (Silveira da Mota: Aulete). // **3. TD**: *usurpá-lo.* Exercer sem direito, indevida ou ilicitamente (autoridade, cargo, função, poder, etc.). // Chegar a possuir, gozar ou usufruir (qualquer bem) sem direito ou mérito.

UTILIZAR 1. TD(I): *utilizá-lo (em...).* Tornar útil; empregar utilmente; aproveitar; usar: *Utilizar o tempo (em pesquisas), os talentos (em fazer o bem). Utilizou os recursos disponíveis (na construção de escolas). "O governo utilizou na lavoura a mão-de-obra excedente"* (Aurélio); *utilizou a mão-de-obra excedente.* // **2. TD**: *utilizá-lo* ou **TDpI**: *utilizar-se de...* Fazer uso (de) ou usar; valer-se (de); servir-se (de): *Utilizar os serviços* (ou *Utilizar-se dos serviços*) *de alguém.* // **3. TI**: *utilizar a...* (p. us.) Ser útil ou proveitoso; aproveitar: *"A má língua utiliza a ninguém"* (Figueiredo: Fernandes).

V

VACILAR 1. Int ou **TI**: *vacilar (em, sobre...).* Não estar firme; balançar; oscilar; tremer: *O edifício vacilou (nas bases, nos alicerces, sobre os pilotis). O trem vacilava (nos trilhos).* // *Vacilar (sobre...).* Caminhar sem firmeza; cambalear: *O bêbado vacilava (sobre as pernas).* // *Vacilar em, entre...; vacilar em* (ou, menos us., *de*) + Infinitivo; *vacilar.* Não estar seguro; mostrar-se indeciso; ter dúvidas ou hesitações; hesitar: *Vacilar nas decisões, na resposta. Vacilar entre duas decisões. Vacila entre sair e ficar em casa. Ele não vacilou (em aceitar o cargo). "Não vacilei de ajudá-lo"* (Jucá). // **2. Int**: *vacilar.* Tremer; oscilar; bruxulear: *A luz das velas vacilava.* // Perder o vigor; enfraquecer-se; afrouxar-se: *O corpo* (*A vista, A saúde, O ânimo, A resistência,* etc.) *começa a vacilar.*

VACINAR 1. TD(I): *vaciná-lo (contra...).* Inocular vacina em; administrar vacina a: *O médico vacinou as crianças (contra a poliomielite). Vacinar adultos e crianças (contra doenças infecciosas).* // **2. TDp(I)**: *vacinar-se (contra...).* Inocular vacina em si próprio; tomar vacina: *Ele se vacinou (contra a varíola). Todos devem se vacinar (contra a epidemia).* // **3. TDI**: *vaciná-lo contra...* **TDpI**: *vacinar-se contra...* Imunizar(-se) (fig.); preservar(-se); resguardar(-se): *Vacinar(-se) alguém contra o pessimismo.*

VADEAR TD: *vadeá-lo.* Atravessar ou passear (rio, água, corrente, banhado, etc.) a vau, i. é, a pé ou a cavalo. — Cf. *vadiar.*

VADIAR 1. Int: *vadiar.* Levar vida de vadio; viver na ociosidade; não trabalhar, não estudar; vagabundear. // Brincar; divertir-se; andar na farra. // **2. Int** ou **TI**: *vadiar (em, por...); vadiar (de... em...).* Andar ou vaguear ociosamente; vagabundear; flanar: *Ele saiu a vadiar (por aí, pelas ruas). Está vadiando na redondeza. Vadiar de rua em rua.* // *Vadiar (com...).* (N.E.) Ter relação sexual; fornicar: *Vadiar (com mulher-da-rua).* — Cf. *vadear.*

VAGABUNDEAR 1. Int: *vagabundear.* Andar vagabundo ou ocioso; levar vida de vagabundo, desocupado; vadiar. // **2. Int** ou **TI**: *vagabundear (em, por...); vagabundear (de... em...).* Andar errante; errar; vaguear (de terra em terra); vadiar: *Moleques que vagabundeiam (nas* ou *pelas ruas). Vagabundear de terra em terra.* — Var.: *vagamundear* (por cruzamento com *mundo*).

VAGAR¹ (lig. a *vaga* e *vago*) **1. Int**: *vagar.* Ficar vago, sem ocupante: *Vagaram dois lugares, duas cadeiras. Vagou a presidência.* // Ficar vazio ou desocupado; desocupar-se: *Vagaram dois apartamentos. Vagou a casa alugada.* // **2. TD**: *vagá-lo.* (p. us.). Dar por vago; declarar vago; deixar vago: *O titular vagou a cadeira. Vagar um cargo, uma função, uma pasta.* // **3. Int** ou **TI**: *vagar (a...); vagar(-lhe) algo.* Sobrar; restar: *Não (lhe) vagou tempo. "Se o tempo me vagar"* (Lello).

VAGAR² (lig. a *vaguear* 'andar') **1. Int** ou **TI**: *vagar (em, por...); vagar (de... em...).* Andar sem destino; vaguear: *Vagar nas* (ou *pelas*) *ruas. Vagar pela cidade. Vagar de terra em terra. Ele vagava de bar em bar.* // Espalhar-se; circular: *Boatos desencontrados vagavam pela* (ou *na*) *cidade, de boca em boca.* // *Vagar (em, por...).* Movimentar-se sem rumo; vaguear: *O barco ficou vagando (no mar, pelos mares).* // **2. TDI**: *vagá-lo por...* Correr; circunvagar; vaguear: *Vagar a vista* (ou *o olhar*), *os olhos pela paisagem* (*pela redondeza, pelos arredores*).

VAGIR Int: *vagir.* Gemer, chorar (a criança); dar vagidos: *A criança vagia de mansinho.*

VAGUEAR 1. Int ou **TI**: *vaguear (em, por...); vaguear (de... em...).* Andar à toa, sem destino; andar errante, errar; vagar; vagabundear: *Desocupados vagueavam pela* (ou *na*) *cidade.* "*Vagueava a menina pelo campo*" (Alencar: Aurélio). *Ciganos vagueiam de terra em terra.* // Passear ociosamente; flanar: *Deixar-se vaguear (pelas ruas). Vagueávamos de bar em bar.* // Ser volúvel, inconstante; esvoaçar à toa: *Borboletas vagueiam (pelas flores, pelo jardim)*; *vagueiam de flor em flor.* // *Vaguear (de... em...).* Devanear; fantasiar: *O poeta deixou-se vaguear (de pensamento em pensamento, de lembrança em lembrança). A mente* (*imaginação, fantasia*) *ficou vagueando.* // **2. TD**: *vagueá-lo* ou **TI**: *vaguear por...* Percorrer à toa ou sem rumo determinado: *Vaguear (pel)as ruas. Vaguear (pel)o mundo.* // **3. TDI**: *vagueá-lo por...* Correr; (circun)vagar: *Vaguear o olhar* (ou *os olhos*) *pela redondeza.*

VAIAR TD: *vaiá-lo.* **Int**: *vaiar.* Dar vaias (em); apupar: *O auditório pôs-se a vaiar (o artista). A torcida começou a vaiar (o time).*

VALER 1. TD Adv: *valer* + Preço (OBS.). Ter o preço ou valor de; custar: *Quanto vale o terreno? Vale muito, vale uma fortuna, vale uns cinco milhões. Não vale tanto* (ou *Não vale isso*), *não.* // Ter merecimento, apreço, valor: *Uns cidadãos valem muito, outros valem pouco ou nada.* // Ser proveitoso; aproveitar: *Isto vale muito* (*pouco*). *Que vale querer enganar? Não vale nada. Vale mais ser honesto, dizer a verdade.* "*Mais vale estragar sapatos que lencóis*" (Prov.). "*Mais vale ir (do) que mandar*" (id.). // Ter poder, crédito: *Muito* (ou *Pouco*) *vale o nome dele.* — **OBS.** Verbo que rege complemento adverbial de preço ou valor. // **2. TD**: *valê-lo.* Ser digno de; merecer; compensar: *Esta obra vale o tempo que nela gastei. Vale a pena (de) caminhar uma hora.* "*Este mundo não vale as lágrimas que se choram ao nascer*" (Rebelo da Silva: Fernandes). // Ser igual em valor; equivaler: *Um vale o outro.* // Querer dizer; significar: *Etimologicamente,* aula *vale o mesmo que* palácio, corte. // **3. TD**: *valê-lo* ou (m. us.) **TI**: *valer a...*; *valer-lhe.* Ajudar; socorrer; acudir: "*Valha-o Deus*" (Mod.). "*Não pude valê-lo* (ou *valer-lhe*)" (Jucá). "*Pobrezinho, não tem quem lhe valha!*" (Nascentes). // *Valê-lo* ou (m. us.) *valer por...* Ser equivalente a; ter o valor de: *Essa viagem vale (por) um ano de estudos.* "*Um ano de Coimbra vale por três de tarimba*" (Prov.). // **4. TDI**: *valê-lo a...*; *valer-lhe algo.* Obter; granjear; captar: *A honestidade lhe vale o respeito de todos. O gesto valeu-lhe a simpatia dos colegas.* // Causar; acarretar: *A indisciplina valeu-lhe a expulsão.* // **5. TDpI**: *valer-se de...* Servir-se; aproveitar-se: *Valer-se de parentes e amigos. Valer-se das circunstâncias, de recursos lícitos e ilícitos.* // **6. TI**: *valer (a...) (para...)*; *valer(-lhe) (para...).* Ser de utilidade; servir; aproveitar: *O erro valeu(-lhe) para adquirir experiência, para aprender. Valeu-lhe ter tentado, ter viajado.* // *Valer a...* (p. us.) Mostrar-se apto ou capaz; conseguir: "*Apesar de seus encantos, não valeu a cativar o homem que amava*" (Aurélio). // **7. Int** ou **TI**: *valer (com, contra...).* Ter valor, influência, poder: *Adulação não vale (com ele). Não valem ameaças (contra a razão).* // **8. Int**: *valer.* Ser conveniente, convir; red. de *valer a pena* (i. é, compensar o trabalho que dá): *Vale examinar os detalhes.* // Ser válido ou valioso; ter validade: *Valeu, a sugestão dele.* // Vigorar; viger: *O contrato ainda vale. Essa lei prescreveu, não vale mais.*

VALIDAR TD: *validá-lo.* Tornar ou declarar válido; legitimar: *O Ministério da Educação validou o diploma. A diretoria validou a transação. O STE validou a eleição.*

VALORAR TD: *valorá-lo.* Ajuizar do valor de; avaliar; apreciar; aquilatar; ponderar: *Valorar uma obra, uma pintura.* // Valorizar.

VALORIZAR 1. TD: *valorizá-lo.* Dar valor ou prestígio a: *Sua presença valorizou a reunião.* // **2. TD**: *valorizá-lo.* **TDp**: *valorizar-se.* (Fazer) aumentar de valor ou préstimo: "*A reforma valorizou o imóvel*" (Aurélio). *Valorizou-se o imóvel com a reforma.* // Reconhecer o valor, os méritos, as qualidades de (alguém ou algo): *Ele sabe valorizar (o trabalho de) seus assessores. A mulher se valoriza pouco.*

VALSAR 1. Int: *valsar.* Dançar valsa(s): *É raro valsar hoje.* // **2. TD**: *valsá-lo.* Dançar com andamento de valsa: *Valsar um bolero, uma polca, um tango.*

VANGLORIAR TDp(I): *vangloriar-se (de...).* Orgulhar-se; envaidecer-se; jactar-se; gloriar-se: *Vangloria-se de qualidades supostas. Ele não tem razão para se vangloriar.*

VAPORAR TD: *vaporá-lo.* **TDp** ou **Int**: *vaporar(-se).* Evaporar(-se).

VAPORIZAR 1. TD: *vaporizá-lo.* **TDp**: *vaporizar-se.* Reduzir(-se) a ou converter(-se) em vapor; volatilizar(-se): *Vaporizar(-se) a água, um líquido.* // **2. TD**: *vaporizá-lo.* Nebulizar (perfume, substância medicamentosa, etc.). // **3. TDp(I)**: *vaporizar-se (de...).* Encher-se (de vapores): "*Vaporiza-se o ar de éter perfumado*" (Lobato: Fernandes).

VARAR **1.** **TD**: *vará-lo*. Furar de lado a lado; atravessar; traspassar: *Uma bala varou-lhe o braço. O holofote vara a escuridão.* // Passar além de; transpor com ímpeto: *Varar terras, florestas.* // Passar por (rio, lago, sanga, etc.). // **2.** **TD**: *vará-lo* ou **TI**: *varar por...* Atravessar com ímpeto; meter-se ou embrenhar-se (por): *Varar (pel)o sertão. Varar (pelo) mato adentro.* // **3.** **TI**: *varar por (entre...).* Sair ou passar com ímpeto: *Varar por um portão (pela porta afora). Varar por entre a multidão, por entre as árvores.*

VAREJAR **TD**: *varejá-lo*. Agitar, sacudir ou bater com vara(s) (um tapete, p. ex.). // Fazer cair (azeitonas, frutas) batendo com vara. // Dar busca em; revistar (uma casa, uma zona).

VARIAR **1.** **TD**: *variá-lo*. **TDp** ou (m. us.) **Int**: *variar(-se).* Tornar(-se) vário ou diverso; diversificar(-se); alterar(-se); mudar(-se): *Variar os costumes, a comida, os métodos. Variam(-se) os costumes, os gostos.* // **2.** **TD**: *variá-lo*. **Int** ou **TI**: *variar (de, em...).* Fazer variações (de, em); alternar; diversificar: *Variar (as) afeições. Variar de afeições. O bom professor varia os* (*de* ou *em*) *exemplos. É bom variar (de método), para não aborrecer os alunos.* // **3.** **Int** ou **TI**: *variar (de, em...).* Ser volúvel ou inconstante; mudar: *As pessoas variam (de gostos, nos hábitos). Variam as modas.* // *Variar (em...).* Apresentar aspectos, formas, cores, etc. diferentes: *Varia a natureza (em cores e aromas).* // Discordar; discrepar: *Variam as opiniões (nos detalhes). Variam as pessoas (nas opiniões).* // (Gram.) Sofrer flexão; flexionar-se: *Palavras que variam (em gênero e número).* // *Variar (de... a...).* Apresentar variações ou oscilações: *Pessoas há que variam muito (dos requintes da civilização às grosserias do primitivismo).* // **4.** **Int**: *variar.* Mudar de direção (o vento). // Sofrer mudanças (clima). // Delirar (por efeito de febre alta). // Perder o juízo; enlouquecer; desvairar.

VARRER **1.** **TD**: *varrê-lo*. **Int**: *varrer*. Limpar com vassoura (lixo, poeira, etc.): *Varrer o lixo. Varrer uma casa, uma rua. Ela não gosta de varrer.* // **2.** **TD**: *varrê-lo*. Arrastar-se por; roçar: *"A cauda do vestido varria o chão"* (Aurélio). // Impelir para diante; arrastar: *O vento varre as folhas, as nuvens.* // Devastar; assolar: *O tufão varreu a aldeia.* // *Esvaziar; limpar (as gavetas, os cofres).* // *Limpar; aclarar: O vento varreu o céu, o horizonte.* // **3.** **TDI**: *varrê-lo de...* **TDpI**: *varrer-se de...* (Fazer) ficar esquecido; (fazer) cair no olvido: *Varrer(-se) da memória um fato. Varrer do espírito velhos preconceitos. Tabus arraigados não se varrem facilmente do espírito.* // **4.** **TD(I)**: *varrê-lo (de...).* **TDp(I)**: *varrer-se (de...).* (Fazer) desaparecer ou esvaecer; desvanecer(-se): *Varrer velhas lembranças (do espírito). Varreram-se (da mente) as ilusões. Varrer(-se) (do espírito, da alma) uma dúvida, uma suspeita.* // **5.** **TDI**: *varrê-lo de...* Limpar; livrar: *Varrer a cidade de gatunos, de malfeitores.* // Expulsar; fazer desaparecer: *Varrer de seus mares os piratas. Varrer de uma sociedade os maus elementos.*

VASCOLEJAR (p. us.) **TD**: *vascolejá-lo*. Agitar; sacudir; chocalhar; chacoalhar (pop.): *Vascolejar um líquido, um vaso (com líquido).*

VASCULHAR **TD**: *vasculhá-lo*. Investigar; pesquisar; esquadrinhar; remexer (arquivos, gavetas, etc.) à procura de alguma coisa. // (p. us.) Varrer, limpar com vasculho (espécie de vassoura, para varrer forno).

VASQUEJAR **1.** **Int**: *vasquejar.* Ter vascas ou convulsões; contorcer-se. // Estertorar; agonizar. // **2.** **TD**: *vasquejá-lo.* **Int**: *vasquejar* (p. us.) (Fazer) tremular: *O vento* (*A brisa*) *vasqueja as velas, as bandeiras. Velas* (*Bandeiras*) *vasquejam ao vento.*

VASSOURAR **TD**: *vassourá-lo*. **Int**: *vassourar* Varrer, limpar com vassoura: *A empregada pôs-se a vassourar (o pátio, a casa).*

VATICINAR **TD(I)**: *vaticiná-lo (a...)*; *vaticinar (-lhe) algo*; *vaticinar(-lhe) que...* Fazer vaticinio ou predição, profecia de; predizer; profetizar; prognosticar: *Os entendidos vaticinavam(-lhe) que teria um brilhante futuro. Vaticinavam(-lhe) um brilhante futuro. "Alguém vaticinou a você a vitória"* (Nascentes) *Que podemos vaticinar? Nada.*

VAZAR **1.** **TD**: *vazá-lo*. **TDp** ou **Int**: *vazar(-se)* Tornar(-se) vazio; esvaziar(-se); esgotar(-se) pouco a pouco (do liquido que contém): *Vazar uma caixa-d'água. Vazou(-se) a caixa-d'água.* // **2.** **TD(I)**: *vazá-lo (em...).* **TDp(I)** *vazar-se (de...).* **Int** ou **TI**: *vazar (de, por...)* Derramar(-se); despejar(-se); entornar(-se) verter(-se): *"Vazou o café no chão"* (Aurélio). *Pegou a garrafa e vazou o conteúdo (na pia). Vazou(-se) o leite do saco plástico, estava furado. A água está vazando por vários orifícios.* // **3.** **TDI**: *vazá-lo em...* Desaguar: *O Guaíba vaza suas águas na Lagoa dos Patos.* // Lançar; verter: *Vazar o metal fundido no molde.* // Enterrar; embeber; cravar: *Vazar uma bala no peito de alguém, um punhal no (peito do) agressor.* // **4.** **TD**: *vazá-lo*. Privar do conteúdo; esvaziar (gaveta, saco, caixa, etc.). // Tornar oco; (es)cavar (peça de madeira, prancha, parede, etc.). // Abrir (um buraco). // Fazer sair da órbita (olho); arrancar. // Furar; atravessar; varar: *A bala (A espada, O punhal) vazou-lhe o braço.* // Fundir (o ouro, a prata, o bronze, etc.). // **5. TDpI**: *vazar-se em...* Esvair-se: *Vazar-se em sangue.* // Desabafar-se: *Vazar-se em expressões de ternura, em lamúrias.* // *Vazar-se de...* Escoar-se; escapar: *Vazar-se o sangue das veias.* // **6. TI**: *vazar (de...) (por...).* **Int**: *vazar.* Sair; escoar; retirar-se: *Os torcedores foram vazando (do estádio) (pelos portões).* // *Vazar (de...) (para...); vazar.* Deixar de ser segredo; vir a público; divulgar-se: *Algumas informações vazaram (da área oficial) (para a imprensa).* // **7. Int**: *vazar.* Baixar; refluir (a maré — donde o nome *maré vazante*). // Urinar.

VEDAR 1. TD(I): *vedá-lo (a...); vedar(-lhe) algo.* Proibir por lei, estatuto ou regulamento; não permitir, não consentir: *Vedar alguma coisa (a alguém).* "*Veda ao tolo o que queres que ele faça*" (Prov.). // Impedir; estorvar; embaraçar: "*Quem vedou a você a entrada?*" (Nascentes). *Quem vedou a entrada (a funcionários)?* // Servir de impedimento ou obstáculo; obstar; impedir: *Um tapume veda (-lhes) a entrada. A pouca altura do elevado vedava a passagem a jamantas; vedava a passagem de jamantas.* // **2. TD**: *vedá-lo.* **TDp** ou **Int**: *vedar(-se).* (Fazer) deixar de correr; estancar(-se): *Vedar o sangue (com ataduras). O sangue vedou(-se). Vedar a água de um tanque (com uma rolha). Vedar(-se) um regato.* // **3. TD**: *vedá-lo.* Fechar (portos). // Tapar, arrolhar (um recipiente) impedindo a saida do liquido: *Vedar uma garrafa, um tanque.*

VEGETAR Int ou **TI**: *vegetar* (+ Locativo). Viver e desenvolver (qualquer vegetal ou planta): *Ali vegetam umas plantas rasteiras. Um punhado de plantas começou a vegetar (ali).* // Desenvolver-se, crescer com pujança; pulular. // Viver uma vida sem emoções, sem interesses; levar vida rasteira, sem elevação ou dignidade humana: *Ele não vive: vegeta (na sua miséria). Vegeta (à sombra dos outros).*

VEICULAR TD: *veiculá-lo.* Transportar em veículo (passageiros, malas, etc.). // Importar; introduzir (mercadorias, costumes, vocábulos, etc.). // Publicar; divulgar (informação, notícia, boato, etc.). // Distribuir (anúncio, material de publicidade) a veículos de propaganda.

VELAR^{1} (lig. a *véu*) **1. TD**: *velá-lo.* **TDp**: *velar-se.* Cobrir(-se) com véu: *Velar o rosto, uma estátua. Velar a nudez (com farrapos). As mulheres árabes velam o rosto/velam-se em público.* // Encobrir(-se); ocultar(-se): *Uma nuvem velou o sol. Velou-se o sol atrás de uma nuvem.* // Tornar(-se) escuro; escurecer(-se); nublar(-se): *Nuvens velam o céu. Vela-se o céu de nuvens.* // Tornar(-se) sombrio; anuviar(-se): *Uma secreta melancolia velava-lhe o rosto. Velou-se-lhe o rosto (de uma secreta melancolia).* // **2. TD**: *velá-lo.* Tornar secreto ou oculto; ocultar (uma mágoa, um desejo, um sentimento, etc.). // Encobrir; disfarçar (uma intenção, uma reação, etc.). // Cobrir (uma pintura) com leve mão de tinta, deixando transparecer a tinta anterior; pôr velatura em (tela, pintura). // Obscurecer (prova fotográfica).

VELAR^{2} (lig. a *vigília, vigiar*) **1. TD**: *velá-lo.* Passar a noite ao pé de (doente, defunto, ou o leito de um doente). // Estar de vigia, guarda ou sentinela de (um quartel). // (p. us.) Passar (a noite ou noites) em vigília, passá-las sem dormir: "*As noites de inverno [...] velava-as a cismar nos desabrigados*" (Araújo Correia: Aurélio). // **2. TD**: *velá-lo* ou **Int**: *velar por...* (OBS.). Interessar-se grandemente (por); zelar vigilantemente: *Velar o* (ou, m. us., *pelo*) *bem-estar da família, (pel)os interesses da coletividade.* // Defender; patrocinar; zelar: *Velar (pel)a honra da família.* — **OBS.** "O posvérbio *por* traz a carga afetiva de interesse, zelo" (Nascentes, 1960: 206). // **3. Int**: *velar.* Passar noite(s) sem dormir; ficar em vigilia; estar alerta; vigiar: *Enquanto a cidade dormia, eles velavam.* // Permanecer aceso (candeeiro, vela, lâmpada, luz, etc.).

VELARIZAR TD: *velarizá-lo.* **TDp**: velarizar-se. (Gram., Fon.) Tornar(-se) velar; (fazer) tomar o traço de velaridade: *Velarizar(-se) um fonema. Velarizar(-se) o* l *final de silaba.*

VELEJAR 1. Int ou **TI**: *velejar* (+ Locativo). Navegar à vela: *Velejar ao largo da costa, até* (ou *para*) *uma ilha, por águas* ou *mares desconhecidos. Ele gosta de velejar (na lagoa).* // **2. TD**: *velejá-lo* (OBS.). Navegar à vela por; percorrer em veleiro: *Velejar o Mediterrâneo. Velejar águas* ou *mares desconhecidos.* "*Velejando as Antilhas*", "*Velejando o Brasil*" (títulos de livros de Geraldo Linck). — **OBS.** Regência secundária, comparável à de *navegar* (*navegar todos os mares*), com o locativo feito objeto da ação, o que permite contraste estilístico: *navegar* ou *velejar num* ou *por um oceano/navegar* ou *velejar um oceano*, onde a segunda regência, menos usual, tem o traço expressivo ou estilístico.

VENCER **1. TD**: *vencê-lo*. **Int**: *vencer*. Alcançar vitória (sobre); triunfar (de): "*Os nossos exércitos venceram [o inimigo]*" (Jucá). *Nosso time venceu (o adversário); venceu a partida.* "*A espada vence, a palavra convence*" (Prov.). "*Quem sem perigo vence, sem prazer triunfa*" (id.). // Ter êxito ou resultado favorável (em): *Venceu (a corrida, a competição) o piloto francês.* // Convencer; persuadir; ter êxito sobre (alguém): *As súplicas da filha venceram (a mãe).* // **2. TD**: *vencê-lo*. **TDp**: *vencer-se*. Conter(-se); dominar(-se); reprimir(-se); refrear(-se): *Vencer paixões, impulsos.* "*Vencer-se a si (mesmo) é mais que vencer o mundo*" (Prov.). // **3. TD(I)**: *vencê-lo (em...)*. **TI**: *vencer em...* Exceder; superar; levar vantagem sobre: *Vencer alguém (em astúcia). Ela vence as concorrentes (em beleza e simpatia). Vencer um rival (em votos). Ele vence em esperteza.* // **4. TD**: *vencê-lo*. Dominar: *Venceu-os o sono, o cansaço, o desânimo.* // Levar a cabo, acabar (uma tarefa). // Percorrer ultrapassando (distâncias, espaço). // Resistir a; agüentar (coisas adversas). // Superar (obstáculos). // **5. TDp** ou **Int**: *vencer(-se)*. Chegar ao fim do prazo para ser pago: *Vencer(-se) uma letra, uma promissória.* "*Se tem alguma letra a vencer no Banco, disponha dos meus recursos*" (Camilo: Bergo). // Esgotar-se; terminar: *Venceu(-se) o prazo.*

VENDAR **TD**: *vendá-lo*. Tapar (os olhos) com venda. // Pôr venda nos olhos de; cobrir com venda os olhos de (pessoa ou animal). // Cegar; turvar (a razão, a mente, alguém).

VENDER **1. TDI**: *vendê-lo (a...) (por...)*. **TD**: *vendê-lo*. Ceder (por certo preço); trocar (por dinheiro ou outro valor): *Meu vizinho vendeu a casa (a um médico) (por cem milhões, por uma pequena fortuna). Vendeu caro* (ou *barato*) *a casa.* // Entregar, trair por interesse ou mediante recompensa ou remuneração: *Judas vendeu Cristo (a seus inimigos) (por trinta dinheiros). Vendeu os comparsas (à polícia).* // **2. TD**: *vendê-lo*. Negociar; fazer comércio com (mercadorias, secos e molhados). // Ter ou mostrar (saúde, alegria, entusiasmo, etc.) em alto grau. // **3. TDpI**: *vender-se (a...) (por...)*. **TDp**: *vender-se*. Ceder a própria liberdade: *Vender-se (a alguém) (por um pouco de dinheiro).* // Deixar-se subornar: *O juiz se vendeu (por dinheiro).* // **4. TDp**: *vender-se*. Praticar por interesse atos indignos; prostituir-se. // **5. TDpI Pred**: *vender-se por* + Predicativo. Anunciar-se; apresentar-se; impingir-se: "*Um dia apareceu vendendo-se por médico homeopata*" (Machado: Melhoramentos). // **6. Int**: *vender*. Fazer vendas; trabalhar em vendas; negociar: *Ele compra mais do que vende.* // Exercer a profissão de vendedor: *Ele vende desde os quinze anos.* // Ter (boa) venda: *Livros que vendem (bem* ou *mal, muito* ou *pouco).*

VENERAR **TD**: *venerá-lo*. Render culto a; reverenciar (deuses, santos, imagens). // Tributar grande respeito a; respeitar; acatar; reverenciar: *Venerar os mais velhos, os pais, as autoridades.* // Ter em grande consideração (a ciência, a religião, as artes, etc.).

VENTAR **1. Imp Int**: *ventar*. Haver vento: *Ventou toda a manhã. Venta e chove.* // Soprar com força o vento (var.: *ventanear*): *Venta e relampeja.* // **2. Pess Int**: *ventar*. Soprar (com força): *Ventava um minuano gelado. Ventava um vento ríspido.*

VENTILAR **1. TD**: *ventilá-lo*. Renovar o ar de; arejar (um ambiente, um quarto, uma sala, etc.). // Refrescar (com ventilador): *Ventilar uma sala.* // Debater; discutir (uma questão, um ponto, etc.). // Imaginar; aventar (uma hipótese, uma possibilidade). // **2. TD**: *ventilá-lo*. **TDp**: *ventilar-se*. Abanar(-se): *Ventilar (-se) alguém (com uma revista).*

VER **1. TD**: *vê-lo* (OBS.[1]). **Int**: *ver*. Conhecer ou perceber (coisas, pessoas) pelo sentido da visão; enxergar; olhar para; contemplar: *Vejo os objetos, as pessoas. Vejo-o, vi-o* (OBS.[1]). "*Quem vê cara não vê coração*" (Prov.). *Está velho, vê com dificuldade (os objetos e as pessoas).* // **2. TD**: *vê-lo* (OBS.[1]). **TDp**: *ver-se*. Avistar(-se); encontrar(-se): *Não vi você. Não o vi* (OBS.[1]). *Eles não se viram. Ver-se e falar-se.* // **3. TD**: *vê-lo* (OBS.[1]). Avistar; divisar; enxergar: *Nós a* (ou *o*) *vimos* (OBS.[1]). *O piloto viu terra. Vi o carro à distância.* // Prestar serviços médicos a (alguém); examinar: *O médico vai ver você. Vai vê-lo* (ou *vê-la*) (OBS.[1]). // Visitar: *Os parentes vieram vê-lo* (ou *vê-la*) (OBS.[1]). — **OBS.**[1] Na linguagem falada o objeto direto *o* (*a, os, as*) aparece na variante *lhe(s)*, por motivos de coerência estrutural (*eu/me*; *tu/te*; *ele, você/lhe*) e de clareza e audibilidade (cf. *o vi*: *ouvi*; *vi-o*: *viu*; *vi-a*: *via*) (cf. Matoso Câmara Jr. *Dispersos*. Rio de Janeiro, FGV, 1972, p. 52, 82). Exemplos: "*O senhor sabe que ontem lhe vi na cidade?*" (Jucá). "*Tenho muito gosto em lhe conhecer*" (Taunay). "*Eu lhe vi ontem*" (Elia). "Entre nós ouvimos a cada passo frases como estas: *não lhe vi, considero-lhe muito*" (Sousa da Silveira: Jucá, 1937, p. 97). Sintaxe ainda não aceita na linguagem culta formal. // Ser espectador ou testemunha de; testemunhar; assistir; presenciar (espetáculo, jogo, cena, acidente, crime, etc.). // Percorrer; viajar por; visitar (terras). // Estudar; abordar: *Esse assunto ainda não vimos.* // Ler: *Ver o jornal do dia. Viu a notícia, o livro?* // Conhecer; saber: *Deus vê o fundo dos corações. Vê o futuro. Vê nossos pensamentos.* // Experimentar (uma roupa). // Imaginar; fantasiar: *Ver sombras, fantasmas, problemas onde não os há. Vi-o na imaginação, em pensamento.* // *Vê-lo, ver* + Oração. Tomar cuidado em; reparar em: *"Vê bem os teus passos"* (Aurélio). *Vê bem que passos vais dar, o que vais fazer,* etc. // Examinar; investigar: *Veja o que está acontecendo, como andam as coisas.* // Calcular; avaliar: *Veja o tempo que se leva na viagem* (< *Veja quanto é o tempo que se leva...*). *Veja quanto dinheiro é necessário, o dinheiro que é necessário. Veja as despesas.* // Notar; perceber: *"Vê-se na adversidade o que vale a amizade"* (Prov.). // Planejar; projetar: *"O general viu demoradamente a tática de combate"* (Aurélio) (< ... *viu qual* ou *como seria a tática*). // Reconhecer: *Viu que tinha errado. Viu o erro que cometera.* // Antever; prever: *Ver o futuro. Ver o que poderá ocorrer.* // Considerar; ponderar: *Ver os prós e os contras. Ver se vale a pena reagir.* // Ter elementos para perceber ou concluir: *Ele viu que o negócio ia mal.* // Fazer experiência ou tentativa(s) no sentido de: *Veja se o convence.* // *Vê-lo* + Infinitivo (OBS.^{2}). Perceber pelo sentido da visão; perceber; notar; observar; presenciar, assistir: *Vi os meninos brincar* ou *Vi os meninos brincarem* (= *Vi/que os meninos brincavam*). *Vi os meninos brincando* (= *Vi que os meninos estavam brincando, Vi os meninos estar(em) brincando*). *Via-se brincar as crianças* ou *Viam-se brincar as crianças* ou *Via-se brincarem as crianças.* — **OBS.**^{2} Sintaxe dos verbos factitivos (*fazer, deixar, mandar*) e sensitivos (*sentir, ouvir, ver*): o sujeito do infinitivo pode passar a objeto direto do verbo regente. Ex.: *Vi/os meninos brincarem* > *Vi os meninos/brincar.* Se o sujeito do infinitivo for pronome pessoal, essa passagem é obrigatória. Notar que, nesse caso, o pronome não pode ao mesmo tempo ser sujeito do infinitivo, comandando-lhe a concordância. Ex.: *_Vi/elas brincar_ > *_Vi elas/( ) brincar_ > _Vi-as brincar_ e não *_Vi-as brincarem._ Se o infinitivo tiver objeto direto não-pronominal, pode a forma objetiva direta (*o, a, os, as*) mudar-se para a forma pronominal objetiva indireta (*lhe, lhes*). Ex.: *"Vi-lhe fazer um gesto"* (Machado). *Vi-o fazer um gesto* ou *Vi-lhe fazer um gesto.* // **4. TD(I)**: *vê-lo (de, por...).* Deduzir; concluir; inferir: *Vê-se, de suas palavras, que ela está arrependida. Pelo que se vê* (ou *Como se vê*) *de suas palavras, ela está arrependida. Viram eles (pelas reações do interlocutor) que era inútil insistir. "A afirmação não era verídica: todos o podiam ver do depoimento"* (Aurélio). // **5. TD Pred**: *vê-lo* + Predicativo. **TDp Pred**: *ver-se* + Predicativo. Reconhecer(-se); sentir(-se): *Vendo-a desanimada, tratou de encorajá-la. Por se ver desprestigiado, pediu demissão.* // Considerar(-se); julgar(-se): *Ver(-se) alguém capaz, benquisto.* // Achar(-se): *Ver(-se) alguém preocupado, em dificuldades.* // **6. TD Pred Loc**: *vê-lo* + Predicativo Locativo. **TDp Pred Loc**: *ver-se* + Predicativo Locativo. Encontrar(-se); achar(-se) (em certo lugar): *Viu-os à janela, na sala. Viu-se em alto-mar. Era a primeira vez que se via lá.* // **7. TI Pred**: *ver em alguém* ou *algo* + Predicativo. Perceber; reconhecer: *Via nele o seu rival. Vejo nas* Memórias póstumas de Brás Cubas *a obra-prima de Machado de Assis.*

VERANEAR Int ou **TI**: *veranear (em...).* Passar (fora) o verão; tirar férias de verão: *Em fevereiro ele costuma veranear (na serra, em alguma praia). Talvez veraneie em Búzios.*

VERBALIZAR TD: *verbalizá-lo.* **Int**: *verbalizar.* Expor (alguma coisa) verbalmente, i. é, em palavras: *Ele não consegue verbalizar (suas idéias e emoções). Gesticula mas não verbaliza.*

VERBERAR 1. TD: *verberá-lo* ou **TI**: *verberar contra...* Censurar ou reprovar energicamente; criticar: *Verberar (contra) os abusos, (contra) a corrupção, (contra) o empreguismo.* // **2. Int** ou **TI**: *verberar (em...).* Refletir-se; reverberar.

VERDEJAR 1. Int: *verdejar.* Mostrar-se ou apresentar-se na cor verde: *Verdeja a grama. Verdejam plantas viçosas.* // **2. TD**: *verdejá-lo.* **Int**: *verdejar.* Tornar(-se) verde; (fazer) tomar cor verde: *A primavera verdeja os galhos despidos. Verdejam os galhos nus na primavera.* — Var.: *verdear, verdecer.*

VERGAR 1. TD(I): *vergá-lo (para...).* **T(Dp)I**: *vergar(-se) para...* **TDp** ou **Int**: *vergar(-se).* Curvar(-se) ou dobrar(-se) como se curva ou dobra uma verga (i. é, vara): *Vergar(-se) o corpo (para trás, para o lado). Vergar uma barra de ferro, um arco. "Sua cabeça vergou para o meu peito"* (Alencar: Jucá). *O corpo vergou(-se) para a frente. As pernas verga-*

ram e ele caiu. // *Vergá-lo (a...)*; *vergar(-se) a...*; *vergar(-se).* Submeter(-se); sujeitar(-se); (fazer) ceder: *Vergar(-se) alguém (à disciplina). Vergar à disciplina, à força, à tirania.* // **2. TD**: *vergá-lo.* **Int** ou **TI**: *vergar (a...).* (Fazer) condescender; (fazer) mudar de opinião; dobrar: *Os argumentos o vergaram. Por fim, vergou (à argumentação).* // **3. TI**: *vergar a, com...* Ceder (ao peso): *As estantes vergaram ao* (ou *com o*) *peso dos livros.*

VERGASTAR TD: *vergastá-lo.* Bater com vergasta (i. é, vara) em; açoitar; fustigar. // Censurar, reprovar ou criticar acremente.

VERIFICAR 1. TD: *verificá-lo*; *verificar que...* (Com)provar a verdade de; comprovar; constatar: *Verificou que a tese era correta. Verificou a correção da tese.* // *Verificá-lo*; *verificar se...* Examinar; investigar; averiguar: *Verifique se a biblioteca abriu* (> *Verifique a biblioteca se abriu*). *É bom verificar os nomes se estão corretos* (< *É bom verificar se os nomes estão corretos*). *Foi verificar as datas.* // **2. TDp**: *verificar-se.* Realizar-se; efetuar-se: *Verificou-se a previsão, a profecia, o que todos temiam. "A minha previsão se verificou"* (Jucá). // Acontecer; ocorrer: *Verificam-se acidentes, desordens.*

VERMELHAR 1. Int: *vermelhar.* Apresentar ou ter cor vermelha; mostrar-se vermelho: *O horizonte vermelhava. Em dezembro vermelham os flamboyants.* // **2. TD**: *vermelhá-lo.* **Int**: *vermelhar.* Tornar(-se) vermelho; (fazer) ficar vermelho; enrubescer: *O pudor lhe vermelhou as faces. As faces vermelharam de pudor.* — Var.: *vermelhear, vermelhecer, vermelhejar.*

ERNACULIZAR TD: *vernaculizá-lo.* Tornar vernáculo; adaptar (palavra, expressão) ao vernáculo.

ERRUMAR 1. TD: *verrumá-lo.* Furar com verruma ou broca (uma tábua, um pedaço de madeira). // Afligir; atormentar (a alma, o espírito). // **2. Int** ou **TI**: *verrumar (em...).* Meditar; pensar insistentemente; matutar; parafusar: *Verrumar numa questão, num assunto. Lá ficou verrumando (no caso).*

ERSAR 1. TD: *versá-lo.* Manejar; compulsar (livros, autores). // Estudar; praticar (línguas, disciplinas, matéria escolar). // **2. TD**: *versá-lo.* **TI**: *versar de, sobre...* Tratar; ter como objeto; abordar: *Versar um* (ou *de um, sobre um*) *assunto. Versar (sobre) matéria filosófica. O livro versa (de, sobre, acerca de) problemas morais. "Os pontos sobre que versavam aquelas censuras"* (Carneiro Ribeiro: Jucá).

VERSEJAR 1. Int: *versejar.* Fazer versos; poetar: *Ele verseja desde a adolescência.* // Fazer maus versos: *Ele pensa fazer poemas, e não faz mais que versejar.* // **2. TD**: *versejá-lo.* Escrever, exprimir em versos: *Versejar emoções, amores.* // Compor ou dizer em versos; rimar; poetar. // Compor; rimar: *Versejar uns versinhos.*

VERTER 1. TD(I): *vertê-lo (de, sobre...).* Fazer transbordar; derramar; entornar: *Verter água de um balde. Verter água sobre as plantas. "Verteu sobre as plantas um regador d'água"* (Jucá). *As nuvens vertem água (sobre os campos).* // *Vertê-lo (por, sobre...).* Espalhar; lançar; difundir: *"Sua presença vertia horror por toda a parte"* (Jucá). *"Conta a lenda que o dragão vertia fogo pelas ventas"* (Aurélio). *A lua verte uma doce nostalgia (sobre a cidade). Vertam os céus sobre nós a sua bênção.* // *Vertê-lo (de...) (para...)*; *vertê-lo em, para...*; *vertê-lo.* Traduzir (OBS.[1]) (de uma língua) (para outra): *Verter poesia (do português) (para o alemão)* (OBS.[2]). *Verter em* (ou *para*) *latim o hino nacional. Verter para o* (ou *em*) *francês alguns poemas de Drummond.* — **OBS.[1]** Sobre a diferença entre *verter* e *traduzir*, v. este último verbete. — **OBS.[2]** Preferimos hoje usar os nomes das línguas com artigo: *"Verteu Machado de Assis para o alemão"* (Aurélio). *"Verter Machado de Assis para o inglês"* (KLS). // **2. TDI**: *vertê-lo em...* **TI**: *verter em...* Desaguar; despejar (-se): *O Amazonas verte (suas águas) no Atlântico.* // **3. TI**: *verter de...* Brotar; derivar: *De onde verte essa água? Rios que vertem da serra.* // **4. Int** ou **TI**: *verter (de...).* Ressumar; destilar: *Essa bilha (moringa, quartinha) verte. Umidade que verte da parede.* // Transbordar: *O rio verteu (do seu leito).*

VESGUEAR Int: *vesguear.* Ser vesgo: *Vesgueia de nascimento.* // Olhar de esguelha: *Tende a vesguear quando fica nervoso.*

VESTIR 1. TD(I): *vesti-lo (de, com...).* **TDp(I)**: *vestir-se (de, com...).* Cobrir(-se) (com veste ou roupa); trajar(-se): *A mãe vestiu o filho com* (ou *de*) *pesada manta. Vestir(-se) alguém de* (ou *com*) *roupas de lã. "Quem se veste de ruim pano, veste-se duas vezes no ano"* (Prov.). // **2. TDI**: *vesti-lo em...*; *vestir-lhe algo.* Pôr como veste ou roupa; ajustar (as vestes) ao corpo de: *Vestir uma farda* (*um casaco*, etc.) *em alguém*; *vestir-lhe uma farda* (*um casaco*, etc.). // Pôr como envoltório: *Vestir uma fronha num travesseiro.* // *Vesti-lo com...* Resguardar; defender; cobrir: *Ves-*

tir a calva com um gorro de veludo. // **3. TDI**: *vesti-lo de...* **TDpI**: *vestir-se de...* Cobrir(-se); enfeitar(-se); adornar(-se); revestir(-se): *A primavera veste os campos de flores. Vestem-se os campos de boninas.* // *Vesti-lo em...; vestir-se em...* Comprar ou mandar fazer roupa para uso pessoal: *Vestir(-se) alguém nos melhores alfaiates, na melhor butique da cidade.* // **4. TDI Pred**: *vesti-lo de* + Predicativo. **TDpI Pred**: *vestir-se de* + Predicativo. Mascarar(-se) ou disfarçar(-se) pondo roupas de: *Vestir(-se) alguém de mendigo, de padre.* // Fantasiar(-se): *Vestir(-se) alguém de palhaço.* // **5. TD**: *vesti-lo.* **TDpI**: *vestir-se de...* Trajar ou usar roupas feitas de: *Vestir* (ou *Vestir-se de*) *veludo, púrpura, lã, seda.* // **6. TD**: *vesti-lo.* Pôr ou trazer (certa roupa: casaco, calças, saia, blusa, vestido, etc.). // Calçar (luvas). // Dar roupa ou vestuário para (crianças, mendigos, etc.). // Fazer (alfaiate, modista) roupas para (mulheres, homens, a sociedade elegante, etc.). // Forrar; revestir: *Ricos tapetes vestem o chão.* // **7. T(Dp)I**: *vestir(-se) de...* Trajar(-se); pôr vestes: *Vestir(-se) de branco* (ou *de preto*). *Vestir(-se) de luto* (ou *de gala*). *"Quem de verde se veste por formosa se tem"* (Prov.). *"Se queres ser rico, veste de fino"* (id.).

VETAR 1. TD: *vetá-lo.* Recusar sanção a (lei, ato, resolução): *O presidente da República vetou a resolução do Congresso.* // Não aceitar; impugnar: *Vetar um candidato.* // **2. TD(I)**: *vetá-lo (a...); vetar(-lhe) algo.* Proibir: *Vetou(-lhes) dizer qualquer coisa a respeito da sua opinião pessoal. Vetaram(-lhe) acesso à casa.* // **3. TDI**: *vetá-lo a...; vetar-lhe algo; vetar alguém (vetá-lo) de algo* (OBS.). Impedir: *Vetaram-lhe entrar* ou *Vetaram-no de entrar.* — **OBS.** Neologismo regencial: sintaxe de 'impedir', por identidade semântica.

VEXAR 1. TD: *vexá-lo.* Causar tormento a, atormentar; afligir; maltratar. // Humilhar; deprimir: *O insucesso vexava-o.* // **2. TD**: *vexá-lo.* **TDp(I)**: *vexar-se (de...).* (Fazer) sentir vergonha; envergonhar(-se): *"A pobreza não o vexa"* (KLS). *Ele não se vexa de ser pobre. Não há razão de vexar-se.*

VEZAR TDI: *vezá-lo a...* **TDpI**: *vezar-se a...* Acostumar(-se); habituar(-se); avezar(-se): *O pai vezou o filho a levantar cedo. Vezou-se o filho a levantar cedo. Vezar(-se) alguém a mentir.*

VIAJAR 1. Int ou **TI**: *viajar ((de...) para...).* Fazer viagem ou viagens; transitar em viagem: *Ela gosta de viajar. Viajou (de São Paulo) para o Rio de Janeiro.* // **2. TI**: *viajar por...* (ou menos us.) **TD**: *viajá-lo.* (Per)correr em viagem ou viagens; andar (por): *Viajar (pel)a Europa. Viajar (por) terras distantes. Viajar (pel)o Brasil.*

VIBRAR 1. TD: *vibrá-lo.* Agitar; brandir (arma, lança, tacape, etc.). // Dedilhar; ferir: *Vibrar as cordas do violão.* // **2. TD(I)**: *vibrá-lo (a, em, contra...); vibrar(-lhe) algo.* Arremessar vibrando; desferir: *Vibrar golpes (a* ou *em alguém); vibrar-lhe golpes. Vibra (contra eles) seus dardos. "Vibrou-lhe tremendos socos"* (Aurélio). // Dardejar; lançar: *Vibrou-lhe um olhar de raiva. "Aquele que contra nós vibra os raios de mais alto"* (Rui: Fernandes). // **3. TD**: *vibrá-lo.* **Int**: *vibrar.* (Fazer) entrar em vibrações; (fazer) estremecer, palpitar: *Um abalo sísmico vibrou os edifícios. Vibraram os edifícios com o abalo sísmico. A serpente vibra a língua. A língua da serpente vibra.* // (Fazer) trepidar: *Os carros vibram a ponte. A ponte vibra à passagem dos carros.* // Tanger; tocar: *Vibrar a campainha, a sineta, o sino. A campainha vibrou. Vibram os sinos.* // (Fazer) soar, ecoar: *Vibrar gritos, cantos. Gritos, cantos vibraram na praça.* // (Fazer) soar, dar: *"O sino vibrou três badaladas"* (Aurélio). *Três badaladas vibraram na torre.* // **4. Int**: *vibrar.* Manifestar intensa alegria; entusiasmar-se: *A torcida vibrou (com o gol, com a vitória).* // Mostrar emoção; emocionar-se: *É apático, não vibra. Vibra por qualquer coisa.*

VIÇAR Int ou **TI**: *viçar (em...).* Ter viço (vigor vegetal); estar viçoso; vegetar com vigor; vicejar: *Viçam (naquele solo) plantas agrestes.* // *Viçar (em, entre...).* Desenvolver-se; alastrar-se: *Viça (nas almas mesquinhas) a inveja, o despeito. Viça (entre eles) a discórdia.*

VICEJAR 1. Int ou **TI**: *vicejar (em...).* Ter viço; estar viçoso; vegetar com vigor ou com opulência; viçar: *Vicejam as roseiras (no jardim). Terra onde vicejam as palmas.* // Desenvolver-se; alastrar-se; viçar: *Começam a vicejar (ali) costumes estranhos.* // Ostentar-se com exuberância: *Viceja a alegria, o entusiasmo (no seu rosto, nos seus olhos).* // **2. TD**: *vicejá-lo.* Dar viço a (as plantas). // Fazer brotar com exuberância (árvores, campos, jardins, etc.). // Lançar; brotar (rebentos, flores, etc.).

VICIAR 1. TD(I): *viciá-lo (em...).* **TDp(I)**: *viciar-se (em...).* Tornar(-se) vicioso; (fazer) contrair vício; corromper(-se); depravar(-se): *Más companhias o viciaram (em drogas). Ele acabou viciando-se (na bebida).* // **2. TD**:

viciá-lo. Falsificar; adulterar (um documento, uma escritura, um texto). // (Dir.) Tornar nulo, anular (um ato). // Estragar; deteriorar: *O calor viciou os alimentos.*

VIDRAR 1. TD: *vidrá-lo.* Cobrir (louça, porcelana, etc.) de substância vitrificável. // **2. TD**: *vidrá-lo.* **TDp**: *vidrar-se.* Tornar(-se) como vítreo; (fazer) perder o brilho; embaciar (-se): *A morte (velhice) vidrou-lhe os olhos. Vidraram-se os olhos do morto.* // **3. Int** ou **TI**: *vidrar (em, por...).* (gír.) Ficar encantado, encantar-se; gamar: *O rapaz viu a moça e vidrou (nela). Vidrei nessa música.* "*O rapaz vidrou pela nova conhecida*" (Aurélio).

VIGER Int ou **TI**: *viger (em, entre...).* Ser vigente; estar em vigor, vigorar: *São leis* (ou *costumes*) *que já não vigem (neste país, entre nós). Vige (entre eles) a lei do mais forte. Ainda vige o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro de 1943.*

VIGIAR 1. TD: *vigiá-lo.* **Int**: *vigiar.* Observar atentamente; estar em vigília ou atento (a); velar: *Sentinelas vigiavam (a redondeza, o acampamento, a cidade).* // **2. TD**: *vigiá-lo* ou **TI**: *vigiar por, sobre, em...* (OBS.). Tomar cuidado (de); estar atento (a); cuidar; zelar; velar: *A mãe vigia (pel)a criança. Vigiar (por) alguém.* "*Quem melhor vigiaria por Hermengarda*" (Herculano: Fernandes). "*A polícia vigia sobre isso*" (id.: id.). "*A mãe vigia no filhinho*" (Aurélio). — **OBS.** "O posvérbio *por* traz a carga afetiva de grande cuidado, zelo: *Vigie por seu irmãozinho*" (Nascentes, 1960: 206). // **3. TD**: *vigiá-lo.* Observar, espreitar, espiar ocultamente (alguém ou algo). // Procurar; campear.

IGORAR 1. Int ou **TI**: *vigorar (em, entre...).* Estar em vigor; viger: *É um costume que ainda vigora (naquele país, entre eles). Essa regência não vigora mais (no português do Brasil).* // **2. TD**: *vigorá-lo.* **Int**: *vigorar.* (p. us.) (Fazer) adquirir vigor, força, robustez; robustecer(-se); fortificar(-se): *Os exercícios vigoraram o enfermo. Ele foi vigorando com os exercícios.*

INCAR 1. TD: *vincá-lo.* Fazer vincos ou dobras em (roupa, papel, etc.); preguear. // Marcar ou acentuar bem; enfatizar; ressaltar: *Vincar alguns aspectos, detalhes,* etc. // **2. TD(I)**: *vincá-lo (de...).* **TDp(I)**: *vincar-se (de...).* Encher(-se) de vincos ou dobras; enrugar(-se); encrespar(-se); preguear: *A velhice vincou-lhe o rosto (de rugas). Vincou-se-lhe o rosto (de rugas). Vinca-se o rosto (de preocupações).*

VINCULAR 1. TD(I): *vinculá-lo (a, em...).* **TDp(I)**: *vincular-se (a, em...).* Ligar(-se) por vínculos morais; prender(-se) moralmente; ligar(-se), unir(-se), prender(-se): *Vincular pessoas (uma à outra). Vincular-se (a alguém* ou *algo). Vincular(-se) o homem (à* ou *na terra). Vincular seu nome à* (ou *na*) *história de uma instituição.* "*O seu nome vinculou-se na História*" (Lello). // **2. TD(I)**: *vinculá-lo (a...).* Anexar; juntar: *Vincular processos (um ao outro).* // Obrigar; penhorar; ligar por gratidão: *Benesses e favores o vinculam (a seus benfeitores).*

VINDIMAR 1. TD: *vindimá-lo.* **Int**: *vindimar.* Fazer a vindima (de); colher as uvas (de): *É tempo de vindimar (as vinhas, o vinhal, o vinhedo).* "*Quem com o diabo cava a vinha, com ele a vindima*" (Prov.). // Colher (as uvas). // **2. TD**: *vindimá-lo.* Ceifar; cortar; colher ou apanhar (frutas, frutos). // Destruir; dizimar (a população). // Matar; assassinar.

VINGAR 1. TDI: *vingá-lo (de...) (em...).* **TD**: *vingá-lo.* **TDpI**: *vingar-se (de...) (em...).* **TDp**: *vingar-se.* Tirar vingança ou desforra de (ofensa ou algo semelhante); desforrar (-se); desafrontar(-se); desforçar(-se): *Vingar (-se) alguém (de uma ofensa, de uma afronta,* etc.*). Vingar uma injúria, uma ofensa. Vingar a honra ultrajada, a morte de alguém. Vingar* (ou *Vingar-se de*) *uma derrota.* "*Vingo-o da ofensa recebida*" (Jucá). *Vingar nos filhos o erro do pai.* "*Vingaram nele o crime de outrem*" (Melhoramentos). "*Se em vossos próprios filhos vos vingais/da maldade dos pais, da culpa alheia*" (Camões). *Ele jurou vingar-se (de tudo).* // **2. TDI**: *vingá-lo de...* **TDpI**: *vingar-se (de...) (em...).* (Re)compensar(-se); consolar(-se); indenizar(-se): *Vingar(-se) alguém de uma trabalheira. A fama vingou-a da infância sofrida. Pôde enfim vingar-se dos contratempos. Vingou-se no pranto largado (das angústias que passara).* "*Chorava como se se quisesse vingar nas lágrimas*" (Aluísio Azevedo: Jucá). // **3. TD**: *vingá-lo.* Castigar; punir (algo). // Reparar (ofensas, agravos, injúrias, etc.). // Transpor; ultrapassar (distância, espaço, etc.). // *Vingar (a)* + Infinitivo. Conseguir; lograr: *Ele vingou eleger-se. Vingou ser eleito.* "*... a malignidade não vingará [...] a extrair dali o composto que pretende*" (Rui: Fernandes). // **4. TD**: *vingá-lo* ou **TI**: *vingar a...* (OBS.). Chegar (a); atingir; galgar: *Vingar (a)o cume da montanha. Vingar a* (ou *à*) *margem oposta do rio.* — **OBS.** Sintaxe or.: *vingar* + Infinitivo, verbo + objeto direto. O *a* se explica pela semântica 'chegar a, subir a' (cf. a mesma evolução em *atingir*). // **5. Int** ou **TI Pred**: *vingar (em* + Predicativo*)*. Desenvolver-se; crescer; medrar: *Vingaram as plantas, as flores, as sementeiras. "Nem todas as flores vingam em fruto"* (Bernardes: Aulete). // **6. Int**: *vingar.* Ter bom êxito; dar certo: *O empreendimento* (*A iniciativa, O plano, A empresa,* etc.) *vingou.* // Sobreviver: *Vingou apenas um filhote.* // **7. Int** ou **TI**: *vingar (sobre...).* Sair vencedor; prevalecer: *Se minha proposta* (ou *idéia*) *vingar (sobre as outras), todos sairão ganhando.*

VIOLAR TD: *violá-lo.* Transgredir; infringir (lei, regulamento, pacto, juramento, etc.). // Atentar contra o pudor de (moça, mulher); estuprar; violentar. // Desvirginar; deflorar. // Profanar; poluir (local sagrado, templo). // Devassar (carta, correspondência destinada a outra pessoa). // Revelar; divulgar (segredos). // Invadir ilegalmente (o domicílio de alguém).

VIOLENTAR 1. TD(I): *violentá-lo (a...).* **TDp(I)**: *violentar-se (a...).* Forçar(-se); coagir(-se); constranger(-se); obrigar(-se): *Violentar(-se) alguém a aceitar uma situação. "Todos os que aqui estavam, para me violentar ao infame casamento"* (Garrett: Jucá). *Teve de violentar-se para aceitar o cargo.* // **2. TD**: *violentá-lo.* Estuprar; violar (uma mulher). // Forçar; arrombar (uma fechadura, uma tranca, uma porta). // Infringir ou violar as regras de (a gramática, a razão, o decoro, etc.). // Torcer o sentido de (palavras, mensagem, etc.).

VIR 1. TI: *vir (de...) (a, para, até...).* **Int**: *vir.* Transportar-se (de um lugar) (a, para, até aquele em que está quem fala ou escreve): *Ele veio à* (ou *para a*) *nossa casa. Veio até o portão. Veio do interior (para a capital). "De longe vem a água ao moinho"* (Prov.). *"Quem vem de longe vende como quer"* (id.). *Fiquei esperando, mas ele não veio (para casa).* // *Vir (a...); vir(-lhe).* Ocorrer, acudir (ao pensamento, à memória, etc.): *Vieram-lhe ao espírito* (ou *à lembrança*) *algumas imagens da infância. Veio(-lhe) uma idéia. "Trabalhei em vão, busquei, catei, esperei, não vieram os versos"* (Machado: Melhoramentos). // Ocorrer; aparecer; chegar: *Nenhuma oportunidade (lhe) veio.* // **2. TDp(I)**: *vir-se (a, para...).* Chegar-se; dirigir-se; aproximar-se: *"Venham-se a mim"* (Vieira: Fernandes). *Lá se vieram eles (para o meu lado).* // **3. TI**: *vir a...* Afluir; chegar: *Lágrimas lhe vêm aos olhos. "Vem a ventura a quem a procura"* (Prov.). // Concorrer; afluir: *Mais de vinte mil pessoas vieram ao estádio* (ou *ao espetáculo*). // Manifestar-se; aparecer: *"O mal e o bem à face vem"* (Prov.). // Ser aduzido ou alegado: *A que vêm os seus arrazoados?* // Tratar (de); entrar em matéria: *Por fim vieram ao que estava em discussão.* // *Vir com...* Coincidir: *O frio veio com a entrada da noite.* // Aduzir; alegar: *Ele veio com argumentos falsos.* // *Vir de...* Voltar; regressar: *Eles vêm de uma excursão. Vêm do interior.* // Provir; dimanar ou emanar: *De onde* (ou *Donde*) *vem essa água? Palavras que vêm do fundo do coração.* // Descender: *Ela vem de uma família nobre.* // Derivar; originar-se: *O português vem do latim. "Donde menos se espera vem o bem"* (Prov.). *"O bom fruto vem da boa semente"* (id.). // *Vir sobre...* Marchar contra; investir; acometer: *Veio sobre ele um desconhecido. O touro veio sobre o improvisado toureador.* // *Vir (a...) de...; vir(-lhe) de...* Proceder; provir; advir: *"Quem cabritos vende e cabras não tem, de alguma parte lhe vêm"* (Prov.). *"De onde esperança o homem não tem, às vezes daí lhe vem o bem"* (id.). // **4. Int**: *vir.* Acudir (em ajuda); socorrer: *Ele gritou, mas não veio ninguém.* // Chegar; propiciar-se: *"Tempo virá em que me farão justiça"* (Aulete). *O seu dia virá.* // Comparecer: *Não deixe de vir.* // **5. Int (Pred)**: *vir* (+ Predicativo). Aparecer, surgir (em certo estado ou condição): *Por fim veio o moço. Veio todo suado* (< *Veio/estando todo suado*). *Vieram com as roupas rasgadas* (< *Vieram/estando com as roupas rasgadas*). // **6. TI (Aux)**: *vir de* + Infinitivo. Voltar tendo praticado ou sofrido (certa ação): *Ela vinha de viajar pela Europa. Ele vem de sofrer um acidente. Vinha de ser assaltado na rua.* // Acabar (de) (OBS.[1]): *Ele vem de fazer uma descoberta. Vem de aparecer mais um livro da série. Ela vinha de ser nomeada diretora.* — **OBS.[1]** "Esta última acepção é atacada por muitos puristas maníacos mas defendida por um Heráclito Graça (*Fatos da linguagem* [p. 381 et segs.]) e outros estudiosos" (Aurélio). // *Vir a* + Infinitivo. Exprime aspecto terminativo ou resultativo (terminar por realizar ou sofrer certa ação ou processo): *Ele veio a casar com uma estrangeira. Veio a falecer aos cinqüenta anos.* // **7. Aux**: *vir* + Infinitivo. Exprime finalidade (apresentar-se com certo fim): *Eles vieram ajudar. Veio dar notícias.* // *Vir* + Gerúndio (OBS.[2]). Exprime aspecto progressivo continuativo ou incoativo: *Vem* *superando a expectativa. Eles vinham resistindo bem. A lua vinha nascendo.* — **OBS.**^{2} Pode ocorrer a combinação *vir vindo*: "*Vieram vindo depois os bravos, os apoiados, os não-apoiados, uma bonita agitação*" (Machado: Bergo).

VIRAR 1. TD(I): *virá-lo ((de...) para, a...).* **TI**: *virar para, a...* (Fazer) mudar de direção ((de um lado) para outro); dirigir(-se); voltar(-se); volver(-se): *Virar um carro ((da direita) para a esquerda). O carro virou para a esquerda. Virar as velas (do barco) (ao largo). "O navio virou ao largo"* (Aurélio). // **2. TDI**: *virá-lo contra...* Apontar; dirigir: *Virar uma arma contra alguém.* // *Virá-lo em...* Mandar; meter; atacar: *Virar a mão na cara de alguém.* // **3. TD(I)**: *virá-lo (a, para...)*; *virar(-lhe) algo.* **TDp(I)**: *virar-se (para...).* Voltar(-se) completamente; voltar(-se) ou volver(-se): *Virar as costas (a* ou *para alguém). O colega virou-lhe as costas* (*a cara, o rosto*). *O amigo virou-se (para o lado, para o canto,* etc.*).* // (Fazer) mudar de posição: *Precisava dormir, virou o corpo (para a parede). Virou-se para a parede.* // **4. TD(I)**: *virá-lo (em, sobre...).* Despejar; entornar: *Virou o balde (no tanque, sobre a roupa). Virou o vinho no* (ou *sobre o*) *prato, o café na xícara.* // **5. TD**: *virá-lo.* **Int**: *virar.* (Fazer) ficar de borco; emborcar: *Virar uma canoa. A canoa virou.* // (Fazer) mudar de rumo, opinião, partido: *Virar a opinião pública. A opinião pública virou.* // **6. TD**: *virá-lo.* Pôr do avesso; revirar (os bolsos, p. ex.). // Pôr no sentido oposto, no verso (folha do livro, p. ex.). // Despejar bebendo; beber até a última gota: *Virar um copo. Virar um trago de cachaça.* // **7. TD**: *virá-lo.* **TI**: *virar a, para...* Dobrar; dar a volta (de); voltear: *Virar a esquina. O trem vira a curva. O carro virou à direita* (ou *à esquerda*). *A rua* (*estrada*) *vira para norte.* // **8. T(Dp)I**: *virar(-se) contra...* Revoltar-se; rebelar-se; voltar-se: *O povo virou(-se) contra o governo.* // **9. TDpI**: *virar-se para...* Recorrer à proteção de; dirigir; apelar: *Virar-se para Deus, para os santos.* // **10. TDp**: *virar-se.* Girar; voltar-se; voltear: *Virou-se na cadeira, na poltrona.* // Tomar diligências para resolver problemas; cavar a vida habilmente; defender-se: *Deixe, que eu me viro.* // Exercer a prostituição. // **11. Int** ou **TI**: *virar (a, para...).* Mudar de direção ou rumo: *O vento virou (a* ou *para leste).* // **12. TI**: *virar contra...* Voltar-se: *"O feitiço vira contra o feiticeiro"* (Mod.). // *Virar para...* Estar voltado; dar; apontar: *A janela virava para o jardim.* // **13. Int**: *virar.* Mudar (o tempo). // Sofrer mudança radical (e súbita): *A política* (*O governo*, etc.) *virou.* // **14. Pred**: *virar* + Predicativo. (pop.) Tornar-se; transformar-se em: *A crisálida vira borboleta.*

VIRGULAR 1. TD: *virgulá-lo.* **Int**: *virgular.* Empregar vírgulas (em); pôr vírgula(s) (em): *Virgular uma frase. Ela virgula bem (seus textos).* // **2. TDI**: *virgulá-lo com, de...* Entremear; intercalar: *Virgular um discurso com* (ou *de*) *malícia, com* (ou *de*) *finas ironias.*

VIRILIZAR TD: *virilizá-lo.* **TDp**: *virilizar-se.* Tornar(-se) viril; masculinizar(-se): *As lutas o virilizaram. Cresceu, lutou, virilizou-se.* // Fortificar(-se); robustecer(-se): *Os exercícios físicos virilizam o corpo. Viriliza-se o organismo com a ginástica.*

VISAR 1. TD: *visá-lo.* Olhar para, mirar (um alvo). // Pôr o visto em: *Visar um passaporte* (*cheque, diploma*, etc.). // **2. TD**: *visá-lo.* **Int**: *visar.* Apontar arma de fogo (contra): *Engatilhou a arma e ficou visando (a caça). Perdeu tempo visando e a caça fugiu.* // **3. TI**: *visar a...*; *visar (a)* + Infinitivo. **TD**: *visá-lo* (OBS.). Ter em mira ou mirar a; ter em vista; ter como fim ou objetivo, objetivar: *"O trabalho sério do homem que visa ao futuro"* (Alencar: Jucá). *Eles visam a fins nobres. Os fins a que eles visam são nobres. Visar (a) objetivos claros. Visar (a)o progresso. A nota visa (a) esclarecer a situação. Essa sociedade não visa lucro. O que visamos é a justiça social* (ou *Aquilo a que visamos é...*). — **OBS.** Nesta acepção, a regência primária é **TI** *visar a...* Por causa da semântica 'buscar, procurar; pretender...', passou a aceitar tb. a transitividade direta, dispensando a preposição. Isto se deu, de início, principalmente com o infinitivo: *"Todas essas considerações visam apenas glosar os debates"* (Joaquim Ribeiro: Torres). *"O ataque visava cortar a retaguarda da linha de frente"* (Euclides da Cunha: Nascentes). Outros exemplos: *"Aquilo não visava outro interesse"* (Aluísio Azevedo: Jucá). *"Medidas que a minha administração visava"* (Rui: id.). *"Geralmente nós não visamos o mal, visamos o remédio"* (Mário de Andrade: Lessa). *"... visando apenas os interesses do povo"* (Érico Verríssimo: Barbadinho). V. gramáticos e dicionaristas que registram legitimando o fato (Nascentes, 1960: 207; Rocha Lima: 415; Cunha: 494; Cegalla: 423; Bechara, 1970: 74; Aurélio (*visar*, 4)). Uma pesquisa (Kaspary: 155) mostrou que em textos legais predomina (13 entre 18 casos) a regência indireta.

VISITAR 1. TD: *visitá-lo*. Ir ver (alguém), em casa ou onde esteja, por afeição, cortesia, dever, etc.: *Já visitaste os primos? Visitei(-os).* // Ir ver (monumentos, cidades, países, etc.) por curiosidade ou interesse. // Inspecionar; visitar. // Aparecer ou mostrar-se em: *O sol visita as montanhas.* // **2. TDp(I)**: *visitar-se (com...).* Ir ver-se reciprocamente; fazer visitas mútuas: *Elas se visitam com freqüência.* // Conviver; privar: *Ela se visita com gente culta.*

VISLUMBRAR 1. TD(I): *vislumbrá-lo (em...).* Ver indistintamente; entrever; lobrigar: *Vislumbrei-o (na rua, na sala, num canto da sala). "Fora disto mal a vislumbramos nas cortes espetaculosas dos governadores"* (Euclides da Cunha: Fernandes). // Conhecer imperfeitamente; entrever: *Mal vislumbrei (nas suas palavras) o que ele queria dizer. Não vislumbramos inveja nas suas palavras.* // Assemelhar-se vagamente a; lembrar: *Ela vislumbra Greta Garbo (nos gestos e no olhar).* // **2. Int** ou **TI**: *vislumbrar (em...).* Apresentar luz fraca ou pequeno clarão: *Uma lamparina vislumbra (no altar). "Uma vela crepitante vislumbrava no quarto"* (Fernandes). // Aparecer vagamente; começar a aparecer; entremostrar-se: *Uma vaga melancolia vislumbrava (no seu olhar).*

VISTORIAR TD: *vistoriá-lo.* Fazer vistoria em; inspecionar (judicialmente); revistar (uma casa, um estádio, um bairro, etc.).

VISUALIZAR TD: *visualizá-lo.* Formar imagem visual de (algo não presente aos olhos no momento); transformar (conceitos abstratos) em imagens mentais ou mentalmente visíveis: *Visualizar os detalhes de uma casa a construir, os jogadores em campo (antes de uma partida).*

VITALIZAR TD: *vitalizá-lo.* Dar (nova) vida a; restituir à vida. // Dar vigor, força ou vitalidade a: *Vitalizar a terra com adubos. "Os adubos vitalizam o solo"* (Aurélio).

VITAMINAR TD: *vitaminá-lo.* Adicionar vitamina(s) a (um alimento) enriquecendo-o. — Var. (menos us.): *vitaminizar.*

VITIMAR 1. TD(I): *vitimá-lo (a, por...).* **TDp(I)**: *vitimar-se (a, por...).* Tornar(-se) vítima; sacrificar(-se): *Deus vitimou seu Filho pelos homens. Vitimou-se Cristo pelos homens. Vitimar-se a* (ou *por*) *um amigo.* // **2. TD**: *vitimá-lo.* Causar a morte a; matar: *"A epidemia vitimou milhares de pessoas"* (Euclides da Cunha: Fernandes). // Prejudicar; danificar.

VITORIAR 1. TD: *vitoriá-lo.* Saudar com gritos de vitória; vivar; aclamar; saudar com entusiasmo. // **2. TDp(I)**: *vitoriar-se (sobre...).* Obter vitória; vencer: *Nossa seleção vitoriou-se (sobre a uruguaia).*

VITRIFICAR TD: *vitrificá-lo.* **TDp** ou **Int**: *vitrificar(-se).* Converter(-se) em vidro; (fazer) tomar aspecto de vidro: *Vitrificar(-se) a areia, um mineral.*

VITUPERAR TD: *vituperá-lo.* Tratar com vitupérios ou insultos, injúrias; insultar; injuriar. // Repreender duramente; censurar. // Desaprovar; reprovar. // Desprezar; aviltar.

VIUVAR Int: *viuvar.* Var. (menos us.) de *enviuvar.*

VIVAR TD: *vivá-lo.* **Int**: *vivar.* Dar vivas (a); aplaudir, saudar com gritos de viva: *A multidão se pôs a vivar (o atleta, o time).*

VIVER 1. Int: *viver.* Ter ou estar com vida; existir: *Ele vive ainda.* // Gozar a vida, sabendo aproveitá-la: *Ele sabe viver. "Viva, não vegete"* (Aurélio). // Substituir; persistir; (per)durar: *Ainda vive a fama dele.* // Passar à posteridade; perpetuar-se. // **2. TI**: *viver com...* Entreter relações; privar; conviver: *Viver com intelectuais, com pobres e ricos.* // Viver maritalmente. // *Viver de...* Alimentar-se; sustentar-se: *Viver de frutas, de cereais.* // Tirar os meios de subsistência: *Viver do trabalho, de expedientes. "Dos enganos vivem os escrivães"* (Prov.). // *Viver para...* Dedicar-se inteiramente: *Ela vive para os filhos.* // **3. (TI) Aux**: *viver* + Gerúndio, *viver a* + Infinitivo. Exprime aspecto continuativo, iterativo: *Ele vive reclamando* ou *a reclamar* (= *Ele está sempre reclamando*). // **4. TD**: *vivê-lo.* Passar (a vida): *Viver uma vida tranqüila. Ir vivendo a vida. Viver vida folgada* (*vida de príncipe*, etc.). *"Ouve, vê e cala, viverás vida folgada"* (Prov.). // Ter; desfrutar: *Viver certas experiências.* // Gozar; apreciar: *Quer viver a sua vida.* // **5. Pred Loc**: *viver em...*; *viver aqui, lá...* Morar; estar habitualmente ou de residência: *Ele vive na capital, no interior. Vive numa maloca.* // Estar habitualmente ou com muita freqüência: *Aquele político vive em Brasília. Vive na casa dos parentes.* // **6. Pred**: *viver* + Predicativo. Estar sempre (aspecto continuativo, permansivo): *Ele vive gripado. Vive com dores de cabeça.*

VIVIFICAR 1. TD: *vivificá-lo.* **Int**: *vivificar.* Dar vida (a); ser vivificante (para): *O sol vivifica (a natureza). A graça de Deus que (nos) vivifica.* // **2. TD**: *vivificá-lo.* Reanimar; reviver: *As chuvas vivificam as plantas, o campo.* // Dar atividade ou movimento a; ativar:

Vivificar a indústria, o comércio. // **3. TD**: *vivificá-lo.* **TDp**: *vivificar-se.* (Fazer) tomar vida, energia, animação, movimento: *Vivificar um ambiente. Com a sua chegada o ambiente se vivificou.*

VIZINHAR 1. TD: *vizinhá-lo* ou **TI**: *vizinhar com...* Ser vizinho de; confinar ou limitar-se (com): *O Brasil vizinha (com) o Uruguai. "Quem com maus vizinhos vizinhar com um olho há de dormir e com o outro vigiar"* (Prov.). *O hotel vizinha (com) um lago. Santos vizinha (com) São Vicente.* // **2. TDp(I)**: *vizinhar-se (a, de...).* Tornar-se vizinho; aproximar-se; avizinhar-se: *Vizinhar-se a* (ou *de*) *alguém. Desafetos não se vizinham (uns dos* ou *aos outros).*

VOAR 1. TI: *voar (de...) (a, para...).* **Int**: *voar.* Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas; transportar-se ou dirigir-se em vôo ou em aeronave: *Voam as aves, os aviões. As aves voavam dali (para o telhado). Voamos (de São Paulo) para o Rio de Janeiro.* // Fazer-se ouvir rapidamente: *Insultos voam (de parte) (a parte).* // *Voar (em, por...).* Ir pelo ar com grande rapidez: *Voam as balas (pelo* ou *no ar, pelos* ou *nos ares).* // Correr velozmente: *O animal voa no* (ou *pelo*) *campo, na* (ou *pela*) *estrada. Voa o animal.* // *Voar (de...).* Desaparecer rapidamente; afastar-se: *As dúvidas voaram (do seu espírito).* // **2. Int**: *voar.* Ficar esquecido; esquecer: *"As palavras voam, os escritos ficam"* (Prov. lat.). // Passar, decorrer com rapidez: *As horas voam. O tempo voa.* // **3. TI**: *voar a, para...* Ir, dirigir-se com grande rapidez: *Voar a* (ou *para*) *Brasília. Voar para casa.* // Acudir com pressa. // **4. TDI**: *voá-lo contra, em...* **TI**: *voar contra...* Dirigir(-se); atirar, arremessar: *Voar pedras contra* (ou *em*) *alguém. "Voou uma pedra na vidraça"* (Aurélio). *Pedras voam contra ele.* // **5. TD(I)**: *voá-lo (por...).* **Int** ou **TI**: *voar (por...).* (Fazer) explodir; rebentar; (fazer) saltar: *Voar uma ponte (pelos ares). Fazer uma mina voar (pelos ares). A mina voou (pelos ares).* // **6. TD**: *voá-lo.* Percorrer, vencer com muita rapidez: *Voar espaços, distâncias, léguas.*

OCALIZAR 1. TD: *vocalizá-lo.* **Int**: *vocalizar.* Cantar sem articular palavras ou o nome das notas, modulando a voz sobre uma vogal: *Passa horas vocalizando (árias, melodias, canções,* etc.*).* // **2. TD**: *vocalizá-lo.* **TDp**: *vocalizar-se.* (Gram.) Transformar(-se) em vogal: *Vocaliza(-se) o* l *final de sílaba.*

VOCIFERAR 1. TD: *vociferá-lo.* Pronunciar ou proferir em voz alta (blasfêmias, pragas, imprecações, etc.). // **2. Int** ou **TI**: *vociferar (contra...).* Gritar coisas desagradáveis, injuriosas; bradar com cólera; censurar aos gritos: *A multidão vociferava (contra o governo).*

VOEJAR Int ou **TI**: *voejar (em, por...).* Esvoaçar; bater as asas: *Borboletas voejam (pelo* ou *no jardim). Uma mariposa voejava pela sala.*

VOGAR 1. Int ou **TI**: *vogar (em, por...).* Deslocar-se sobre a água impelido por remos: *Voga o barco (nas* ou *pelas ondas). Voga a jangada no mar, nas águas.* // Divulgar-se; circular: *Vogam notícias, boatos (pela cidade, nas altas rodas).* // *Vogar (em, por, para...).* Navegar: *Voga o navio (por* ou *em águas desconhecidas). O barco vogava para terra.* // **2. Int**: *vogar.* Estar em uso ou em moda; estar em voga: *Expressões e palavras que vogavam em outros tempos.* // **3. TD**: *vogá-lo.* Percorrer navegando; navegar (as águas, os mares). // Impelir (barca, lancha, etc.) com remos.

VOLATILIZAR TD: *volatilizá-lo.* **TDp** ou **Int**: *volatilizar(-se).* Reduzir(-se) a vapor ou gás; evaporar(-se); vaporizar(-se): *O calor volatiliza a água. Volatiliza(-se) a água com o calor. "A cânfora volatiliza a uma baixa temperatura"* (Aulete).

VOLTAR 1. TI: *voltar (de...) (a, para...); voltar em...* (OBS.). **Int**: *voltar.* Ir (de volta) ou tornar (ao lugar de onde partiu); regressar; retornar: *Ele já voltou (da Europa). Voltou para casa. Voltou ao país.* — **OBS.** Como ocorre com outros verbos de movimento, aparece tb. a preposição *em* em lugar de *a*, *para*, no port. bras. coloquial: *Voltou em casa. Voltar na praia. "Voltei no sítio"* (Jucá). Cf. Lessa: 83. // *Voltar (a, para...).* Ir ou vir outra vez; tornar: *Eles nunca mais voltaram (ao nosso país). "Rosa caída não volta à haste"* (Prov.). // **2. TI**: *voltar a, para...* Mudar de direção; virar: *O vento (avião, navio) voltou a leste. O vento voltou para (o) norte.* // Tratar novamente: *Voltar a um assunto, a uma questão.* // Vir de volta; ser conduzido: *As cadeiras voltaram para a sala.* // **3. TI Aux**: *voltar a* + Infinitivo. Exprime repetição ou processo de recomeçar (aspecto iterativo, freqüentativo): *Voltar a gritar, a escrever, a fumar.* // **4. Int**: *voltar.* Repetir-se; reproduzir-se: *Voltam os dias de luta. "O passado não volta"* (Lello). *A juventude não volta nunca mais. Voltam as crises de uma* *doença.* *"Não há mês que não volte outra vez"* (Prov.). // **5. TDI**: *voltá-lo contra...* Apontar; dirigir: *Voltar a arma contra alguém.* // *Voltá-lo para, sobre...* Dirigir; encaminhar; orientar: *Voltar o pensamento para Deus, para as coisas do espírito. Voltar a atenção, as vistas sobre si mesmo.* // *Voltá-lo a...; voltar-lhe algo.* Dar em troco, em saldo de contas: *Voltou-lhe dez cruzados (de troco).* // Devolver; trocar; replicar: *"Nenhuma palavra lhe voltou em resposta"* (Franklin Távora: Jucá). // **6. TD**: *voltá-lo.* Mudar a direção ou posição de (um carro, p. ex.). // Mostrar pelo lado oposto ou pelo verso (a folha, a página). // Pôr do avesso (o casaco, a camisa). // Dobrar (a esquina, a rua). // Mexer; revolver (a terra). // **7. TDp(I)**: *voltar-se (para...).* Mover-se (para o lado) ou em torno; virar-se: *Chamado, ele voltou-se (para o lado de onde viera a voz). Voltou-se para trás. Voltar-se para alguém.* // Apresentar a cara, a frente: *Ele não se voltou (para o interlocutor).* // **8. TDpI**: *voltar-se para...* Dirigir-se; recorrer; apelar: *Voltar-se para Deus, para os santos.* // *Voltar-se contra...* Rebelar-se; dirigir-se: *Voltar-se contra o governo.*

VOLTEAR 1. TD: *volteá-lo.* Andar à volta de; contornar: *Voltear uma praça, um largo.* // Dar voltas a; fazer girar (uma manivela, uma funda). // **2. TD(I)**: *volteá-lo (a...).* Dirigir em volta: *Voltear os olhos (a alguém). Volteia-lhe os olhos.* // **3. Int** ou **TI**: *voltear (em...).* Esvoaçar; voejar; adejar: *Volteiam (no ar) as borboletas, os urubus.* // Dar voltas; girar: *Volteiam os astros (nas suas órbitas).* // Agitar-se; mover-se em roda: *Volteia a multidão (na praça).* // **4. Int**: *voltear.* Rodopiar; volutear: *Volteia o pião, a piorra.*

VOLUTEAR Int: *volutear.* Voltear; rodopiar; dar voltas.

VOLVER 1. TDI: *volvê-lo a, para...* **TDpI**: *volver-se a, para...* Dirigir(-se); virar(-se); voltar(-se): *Volver os olhos a* (ou *para*) *alguém, ao* (ou *para o*) *passado. Volver-se ao* (ou *para o*) *passado.* // Aplicar(-se); dirigir(-se): *Volver(-se) o espírito para as letras.* // **2. TDI**: *volvê-lo contra...* Apontar; voltar: *Volver a arma contra alguém.* // *Volvê-lo a...; volver-lhe algo.* (p. us.) Resistir; devolver. // **3. TD(I)**: *volvê-lo (para...).* Mudar de direção ou posição; voltar: *Volver a cabeça (para o lado, para trás).* // (Re)mexer; revirar; revolver (a terra). // Transportar rolando: *A ventania volve folhas* e *galhos. O rio volve as areias.* // **4. TD**: *volvê-lo; volver que...* **Int**: *volver.* Responder; retrucar: *Ele volveu que aceitava a proposta. — Nada! — volveu ele.* // **5. TI**: *volver a...* Regressar; voltar: *Volver à pátria, aos seus lares.* // *Volver a, para...* Dedicar-se; voltar-se: *Volver às artes, para as letras.* // **6. Int**: *volver.* Passar; decorrer; transcorrer: *Volveram três anos (desde que...).*

VOMITAR 1. TD: *vomitá-lo.* **Int**: *vomitar.* Expelir pela boca (aquilo que foi engolido); lançar; devolver: *A criança vomitou (a comida).* // **2. TD**: *vomitá-lo.* **TDp**: *vomitar-se.* Sujar(-se) de vômito(s): *Vomitar a roupa, a camisa, um tapete. Vomitou-se a criança.* // **3. TD**: *vomitá-lo.* Expelir pela boca em golfadas (sangue, bílis, fogo). // Expelir com ímpeto; jorrar: *A chaga vomitou sangue.* // Desembuchar; revelar, contar (um segredo). // Proferir com violência (blasfêmias, imprecações, insultos, palavrões, etc.). // **4. TDI**: *vomitá-lo (de...) (a...).* Atirar, lançar violentamente: *As águas da enchente vomitam às margens galhos, troncos. "O mar vomita à praia escombros do naufrágio"* (Melhoramentos). *O vulcão vomita lavas* (*fogo*) *de suas entranhas.*

VOSEAR TD: *voseá-lo.* Tratar (alguém) por *vós.* — Cf. *vozear.*

VOTAR^1 (lig. a *voto, votação*) **1. TD**: *votá-lo.* Aprovar por meio de votos ou votação: *Votar uma lei, um projeto, uma reforma.* // Submeter a votação (uma proposta, etc.). // Eleger por meio de votos ou votação: *Votar o prefeito, o governador, o presidente. Votar seus governantes.* // **2. TI**: *votar em, contra* ou *a favor de, por...* Dar o seu voto (a favor de ou contra alguém ou algo): *Votar em candidatos honestos. Votar pela* (ou *a favor da*) *reforma tributária. Votar por alguém.* // **3. Int**: *votar.* Ter ou exercer o direito de voto; dar ou emitir voto: *Ele é eleitor, vota e pede contas a seus representantes nas casas legislativas. Os analfabetos votam?*

VOTAR^2 (lig. a *voto* 'promessa solene', 'dedicação') **1. TDI**: *votá-lo a...; votar-lhe algo.* **TDpI**: *votar-se a...; votar-se-lhe.* Consagrar(-se); dedicar(-se): *Votar um filho a Deus. Votar a vida ao sacrifício, a Deus, aos pobres. Votar-se ao sacrifício, a Deus, aos estudos, às letras.* // Entregar(-se); condenar(-se): *Votar(-se) alguém ao esquecimento, ao isolamento.* // **2. TDI**: *votá-lo a...* Dedicar; consagrar: *Votar amor a alguém. O amor que lhe vota é grande.* // Destinar: *Vota horas ao estudo.* // Expor: *Votar algo à condenação.* // Conferir; outorgar: *A Academia votou-lhe o* *título de Príncipe dos Poetas*. // **3. TDpI**: *votar-se a...* (p. us.) Arriscar-se; aventurar-se: *Votar-se a empresas arriscadas*.

VOZEAR TD: *vozeá-lo*. **Int**: *vozear*. Gritar em voz alta; bradar: *A multidão vozeava (aclamações, protestos)*. — Var. (p. us.): *vozeirar*. — Cf. *vosear*.

VULGARIZAR TD: *vulgarizá-lo*. **TDp**: *vulgarizar-se*. Tornar(-se) vulgar, muito conhecido; popularizar-se: *Vulgarizar uma doutrina ou teoria. Vulgarizou-se o computador*. // Tornar(-se) comum, vulgar. // Abandalhar (-se); acanalhar(-se): *Vulgarizar(-se) alguém, o talento*.

X

XAROPEAR TD: *xaropeá-lo*. **Int**: *xaropear*. (fam.) Aborrecer com xaropadas, i. é, coisa(s) enfadonha(s), chata(s); chatear: *Ele fica ai xaropeando (a gente).*

XEQUEAR TD: *xequeá-lo*. **Int**: *xequear*. Colocar (o rei do adversário, no jogo de xadrez) em perigo iminente; dar xeque(-mate): *Em poucas jogadas ele xequeou (o rei).*

XERETEAR (OBS.) **1. TD**: *xereteá-lo*. **Int** ou **TI**: *xeretear (em, sobre...)*. Investigar com curiosidade (de xereta); bisbilhotar; intrometer-se (em): *Xeretear a* (ou *na*, *sobre a*) *vida dos outros. Xeretear (n)a vizinhança. Xeretear sobre a vida alheia. Ela gosta de xeretear.* // **2. TD**: *xereteá-lo*. **Int**: *xeretear*. (menos us.) Adular; bajular: *Ele é dado a xeretear (os chefes).* — Var.: *xeretar*. — **OBS.** Grafia do PVOLP (ABL 1943). A derivação de *cheirar* 'bisbilhotar...' aconselha grafar *cheret(e)ar* ou *cheiret(e)ar*. Aliás, o VOLP (ABL 1981) registra *cheireta*, *chereta* e *cheretar*, como var. de *xereta* e *xeretar*.

XEROCAR TD: *xerocá-lo*. Fazer cópia xerox de; reproduzir por xerox: *Xerocar cartas, documentos.* — Var. (menos us.): *xeroxar*.

XEROCOPIAR TD: *xerocopiá-lo*. O mesmo que *xerocar*.

XINGAR 1. TD: *xingá-lo*. **TDp**: *xingar-se*. **Int**: *xingar*. Insultar(-se) com palavras injuriosas; descompor(-se); destratar(-se) usando nomes feios ou insultos: *A torcida xinga os jogadores, o árbitro. Xingaram-se os rapazes. Por qualquer coisa, ele xinga (a gente).* // **2. TDI Pred**: *xingá-lo de* + Predicativo. Chamar, tachar xingando: *"Ele o xingou de (ser) patife"* (Nascentes). *"Xinguei-o de moleque"* (Jucá). *"Xingara-o de canalha"* (Melhoramentos). // **3. TI**: *xingar com...* Dirigir xingos; ralhar: *Xingar com as crianças.*

Z

ZANGAR **1. TD**: *zangá-lo*. **T(Dp)I**: *zangar(-se) (com...) (por, de...)*. **TDp** ou **Int**: *zangar (-se)*. Aborrecer(-se); irritar(-se); molestar (-se): *A falta de organização zangou-o. Ele (se) zanga facilmente. Zangou-se pela falta de organização. Zangou-se com a secretária (pela demora em atendê-lo). "Zanguei com Fulano. Zanguei-me com ele"* (Jucá). *"Zanguei destas criaturas infestas"* (Camilo: Jucá). // Encolerizar(-se); irar(-se). // **2. Int** ou **TI**: *zangar (com...)*. Ralhar; xingar: *A mãe, nervosa, facilmente zanga com as crianças. Está sempre zangando.* // **3. Int**: *zangár*. Estragar-se; deteriorar-se: *A carne zangou.* // Inflamar-se (uma ferida, p. ex.). // Enguiçar; encrencar (aparelho, máquina, mecanismo).

ZANZAR **TI**: *zanzar (de...) (a, para...)*; *zanzar por...* **Int**: *zanzar*. Andar ao acaso, sem rumo definido; vaguear; vagabundear: *Zanzar pelas ruas. Passou a tarde zanzando (por aí). "... zanzava de uma banda para outra o dia inteiro"* (Afonso Arinos: Aurélio). — Var. (menos us.): *zaranzar*.

ZARPAR **Int**: *zarpar*. Levantar âncora, fazendo-se ao mar; partir (a embarcação). // Partir; fugir.

ZEBRAR **TD(I)**: *zebrá-lo (de...)*. Listrar dando o aspecto de pele de zebra; rajar; riscar: *Manchas de luz zebravam a calçada. "... raras culturas zebravam de amarelo o verde-negro da charneca"* (Conde de Ficalho: Aurélio).

ZELAR **TD**: *zelá-lo*. **TI**: *zelar por, de, em...* (OBS.). Ter zelo (por); tratar ou cuidar com zelo; tomar conta de, com o máximo cuidado e interesse; interessar-se (por); velar: *Zelar (pel)a saúde. Zelar (pel)o bom nome da família. "Quem não zela o seu nome?"* (Nascentes). *Quem não zela por ele? "Nós aqui devemos zelar das plantas de família"* (Lobato: Jucá). *"Cumpria-lhe zelar na manutenção de seus privilégios"* (Alencar: id.). — **OBS.** "O posvérbio *por* traz carga afetiva (ênfase)" (Nascentes, 1960: 209). É a regência usual hoje: *zelar por... Zelar de...* explica-se pela semântica de 'cuidar'; *zelar em...*, pela de 'interessar-se, reparar'.

ZIGUEZAGUEAR **Int** ou **TI**: *ziguezaguear (por...)*. Andar aos ziguezagues; fazer ziguezagues: *O rio ziguezagueia pelo vale. Um raio ziguezagueou pela atmosfera. "Um homem [...] ziguezagueia por entre os grupos"* (Vianna Moog: Aurélio). *O bêbado saiu ziguezagueando (pela rua).*

ZINCAR **TD**: *zincá-lo*. Cobrir ou revestir (o ferro) de zinco; galvanizar com zinco.

ZINIR **Int**: *zinir*. Zunir; sibilar (balas). // Cantar estridentemente (a cigarra).

ZOAR **Int**: *zoar*. Fazer zoada ou som forte, confuso. // Zumbir; zunir.

ZOMBAR **1. Int** ou **TI**: *zombar (com, de...)*. Fazer zombaria ou troça; troçar; escarnecer; debochar; mofar: *Não é sinal de bom caráter zombar dos outros. "O homem que zomba tem mau coração"* (Prov.). *"Quem zomba também morre"* (id.). // *Zombar (com...)*. Gracejar; mangar: *Brincalhão, está sempre zombando (com os outros).* // **2. TI**: *zombar de...* Não fazer caso; não ter medo; desdenhar: *Zombar dos perigos, da morte.* // Burlar; desobedecer: *Zombar das ordens, de um regulamento, da vigilância.*

ZOMBETEAR **Int** ou **TI**: *zombetear (com, de...)*. Zombar; mostrar-se zombeteiro (com).

ZONZEAR **TD**: *zonzeá-lo*. **Int**: *zonzear*. (Fazer) ficar zonzo; atordoar; tontear ou entontecer: *O choque zonzeou-o. Zonzeou com o choque.* — Var.: *zonzar*.

ZUMBIR **1. Int**: *zumbir*. Fazer zumbido ou ruído ao esvoaçar (insetos): *As abelhas zum-*

biam em roda. // Fazer ruído semelhante ao zumbido; zoar; sibilar (as balas). // Sentirem (os ouvidos) ruído como o zumbido de insetos. // **2. TD**: *zumbi-lo.* Dizer ou emitir em voz baixa, sussurrada; sussurrar: *Zumbir cochichos, segredos.*

ZUNIR Int: *zunir.* Produzir som agudo, sibilante; sibilar: *O vento zunia pelas frestas das janelas. Zuniam as balas.* // Zumbir: *Zunem as abelhas, as cigarras. Mosquitos zuniam no escuro.*

ZURRAR 1. Int: *zurrar.* Emitir zurro(s); ornejar: *Os asnos, os burros, as mulas zurram.* // **2. TD**: *zurrá-lo.* Dizer (asneiras, tolices): *Quem zurrou essa asnice? O que é que ele andou zurrando?*

ZURZIR TD: *zurzi-lo.* Açoitar; chicotear; fustigar. // Espancar; maltratar. // Molestar; afligir; magoar: *O destino madrasto zurziu-o.* // Castigar, punir severamente. // Criticar, censurar ou repreender asperamente: *Um crítico mal-humorado zurziu-o impiedosamente.*

BIBLIOGRAFIA (Entre colchetes o critério de remissão)

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro, Delta, 1958. 5 v. [Aulete]

BARBADINHO NETO, Raimundo. *Sobre a norma literária do modernismo*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977. [Barbadinho]

__________. *Tendências e constâncias da língua do modernismo*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1972. [Barbadinho, 1972]

__________. *Textos clássicos do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Grifo, 1976. [Barbadinho, 1976]

BARRETO, Mário. *Através do dicionário e da gramática*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1954. [Mário Barreto, 1954]

__________. *Novíssimos estudos da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1924. [Mário Barreto, 1924]

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 19. ed. São Paulo, Nacional, 1975. [Bechara, 1975]

__________. *Lições de português pela análise sintática*. 9. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1970. [Bechara, 1970]

BERGO, Vittorio. *Erros e dúvidas de linguagem*. 5. ed. Juiz de Fora, Lar Católico, 1959. [Bergo]

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 24. ed. São Paulo, Nacional, 1984. [Cegalla]

CHAVES, Pedro. *Rifoneiro Português*. 2. ed. Porto, Domingos Barreira, 1945.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972. [Cunha]

DIAS, Augusto Epiphanio da Silva. *Sintaxe histórica portuguesa*. 5. ed. Lisboa, Liv. Clássica, 1970. [Epifânio]

ELIA, Hamílton. *Dúvidas de nossa língua*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1965. [Hamílton Elia]

ELIA, Sílvio. *Ensaios de filologia e lingüística*. Rio de Janeiro, Grifo/MEC, 1975. [Elia]

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. 13. ed. Porto Alegre, Globo, 1955. [Fernandes]

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. [Aurélio]

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1954. 5 v. [Freire]

GÓIS, Carlos. *Sintaxe de regência*. 4. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1938. [Góis]

GRAÇA, Heráclito. *Fatos da linguagem*. 2. ed. Fortaleza, Secretaria de Cultura do Ceará, 1968. [Graça]

HJELMSLEV, Louis. *Ensayos lingüísticos*. Madrid, Gredos [1972]. [La noción de rección: p. 182-99]

JOTA, Zélio dos Santos. *Glossário de dificuldades sintáticas*. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965. [Jota]

JUCÁ (filho), Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, MEC/CNME, 1965. [Jucá]

———. *Língua nacional.* Rio de Janeiro, 1937. [Jucá, 1937]

KASPARY, Adalberto J. *Verbos e regimes na linguagem jurídica.* Porto Alegre, ed. do Autor, 1984. [Kaspary]

KOOGAN, LAROUSSE, Seleções. *Dicionário enciclopédico.* 1. Léxico comum. Rio de Janeiro, Larousse do Brasil, 1978. [KLS]

LELLO UNIVERSAL. *Dicionário enciclopédico luso-brasileiro.* Porto, Lello & Irmão, 1981. 2 v. [Lello]

LESSA, Luiz Carlos. *O modernismo brasileiro e a língua portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro, Grifo, 1976. [Lessa]

LIMA, Carlos Henrique Rocha da. *Gramática normativa da língua portuguesa.* 16. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973. [Rocha Lima]

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira.* 7. ed. Porto Alegre, Globo, 1986. [Luft]

MAGALHÃES JR., Raimundo. *Dicionário de provérbios e curiosidades.* São Paulo, Cultrix, 1964.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa.* 3. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978. [Melo]

MORAIS SILVA, Antônio de. *Dicionário da língua portuguesa.* 6. ed. Lisboa, 1858. 2 v. [Morais]

NASCENTES, Antenor. *Dicionário da língua portuguesa.* Rio de Janeiro, ABL/Imprensa Nacional, 1961-1966. 4 v. [Nascentes, DLP]

———. *Dicionário de sinônimos.* 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981. [Nascentes, DS]

———. *Dicionário do português básico do Brasil.* Rio de Janeiro, Ed. Ouro, s.d. [Nascentes, DPBB]

———. *O linguajar carioca.* 2. ed. Rio de Janeiro, Simões, 1953. [Nascentes, 1953]

———. *O problema da regência*; regência integral e viva. 2. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960. [Nascentes, 1960]

NOVO DICIONÁRIO MELHORAMENTOS ILUSTRADO. 5. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1969. 5 v. [Melhoramentos]

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva.* 107. ed. São Paulo, Nacional, 1957. [Pereira]

RODRIGUES LAPA, M. *Estilística da língua portuguesa.* 4. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1965. [Lapa]

ROQUETE, J. I. & FONSECA, José da. *Dicionário dos sinônimos poéticos e de epítetos da língua portuguesa.* Porto, Lello & Irmão, s.d. [Roquete]

SOUSA DA SILVEIRA. *Fonética sintática.* Rio de Janeiro, Simões, 1952. [Sousa da Silveira, 1952]

SOUSA E SILVA, A. M. de. *Dificuldades sintáticas e flexionais.* Rio de Janeiro, Simões, 1958. [Sousa e Silva]

STRINGARI, José. *Regimes de verbos.* 2 v.

TORRES, Artur de Almeida. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa.* 11. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. [Torres, 1960]

———. *Regência verbal.* 4. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963. [Torres]

ISBN 978-850802504-6
9 788508 025046

Na língua,
tudo muda: evolui. A
regência também. Por isso,
há anos vem se tornando
urgente um dicionário de
regência verbal que registre
de forma sintética e
globalizante as várias
possibilidades regenciais, de
acordo com as novas
exigências do idioma.
Esta obra, de autoria do
Prof. Celso Pedro Luft,
eminente estudioso e
pesquisador da nossa língua,
é exatamente isso: um
dicionário prático e
atualizado, imprescindível a
todos os que utilizam o
idioma como instrumento de
trabalho.

DICIONÁRIO PRÁTICO DE REGÊNCIA VERBAL ★ LUFT

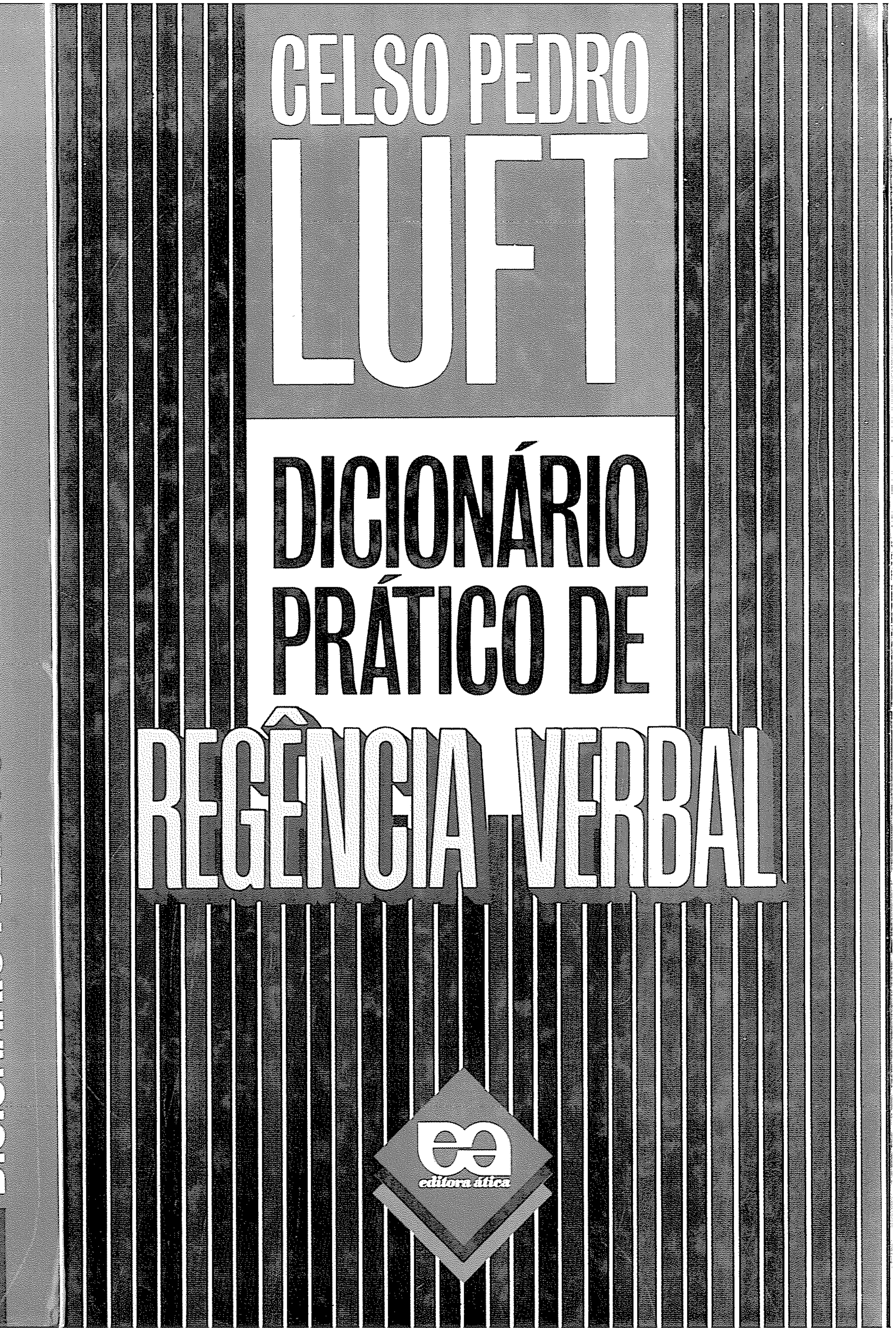

CELSO PEDRO
LUFT

DICIONÁRIO PRÁTICO DE REGÊNCIA VERBAL

editora ática

Mais de 350 questões

DUDA NOGUEIRA

QUESTÕES COMENTADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CESPE

INCLUI

- ✓ Notas da autora
- ✓ Divisão por temas

EDITORA JusPODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

DUDA NOGUEIRA

Mais de
350
questões

QUESTÕES COMENTADAS DE

LÍNGUA PORTUGUESA

CESPE

2016

EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

EDITORA
JusPODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

Rua Mato Grosso, 175 – Pituba, CEP: 41830-151 – Salvador – Bahia
Tel: (71) 3363-8617 / Fax: (71) 3363-5050 • E-mail: fale@editorajuspodivm.com.br

Conselho Editorial: Antonio Gidi, Eduardo Viana, Dirley da Cunha Jr., Leonardo de Medeiros Garcia, Fredie Didier Jr., José Henrique Mouta, José Marcelo Vigliar, Marcos Ehrhardt Júnior, Nestor Távora, Robério Nunes Filho, Roberval Rocha Ferreira Filho, Rodolfo Pamplona Filho, Rodrigo Reis Mazzei e Rogério Sanches Cunha.

Capa: Rene Bueno e Daniela Jardim *(www.buenojardim.com.br)*

Diagramação: Caetê Coelho *(caete1984@gmail.com.br)*

Todos os direitos desta edição reservados à Edições *Jus*PODIVM.

Copyright: Edições JusPODIVM

É terminantemente proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, sem a expressa autorização do autor e da Edições *Jus*PODIVM. A violação dos direitos autorais caracteriza crime descrito na legislação em vigor, sem prejuízo das sanções civis cabíveis.

Sobre a Autora

DUDA NOGUEIRA

- Professora de Língua Portuguesa – Gramática e Interpretação de Texto – para concursos públicos, pós-graduada em Linguística e graduada em Letras. Coordenadora na Editora JusPodivm, autora de vários livros, incluindo Coleções Tribunais e MPU, Revisaço e Sinopses para carreiras fiscais. Professora no curso EuVouPassar – Recife/PE. Site – www.portuguescomdudanogueira.com.br. Grupo de estudos no Facebook – Duda Nogueira Língua Portuguesa para concursos. Twitter – @DudaProfe. Instagram – @dudanog18. Contato – professoraduda@gmail.com

LIVROS PUBLICADOS

✓ Revisaço Língua Portuguesa
✓ Interpretação de textos para concursos
✓ Língua Portuguesa para concursos da FGV
✓ Questões Comentadas de Língua Portuguesa para Analista e Técnico
✓ Português – Coleção sinopses (carreiras fiscais)
✓ Coleção REVISAÇO – capítulos de Língua Portuguesa:
  TRT
  Receita Federal
  ICMS
  ISS
  MPE
  TRF e TRE
  INSS
  Polícia Rodoviária Federal
  DPU
  Auditor Fiscal do Trabalho
  Agente Penitenciário
  MPU
  Delegado de Polícia Civil
  Procuradoria do Município

TJ SP
TJ RJ
Analista Judiciário – Área Judiciária
Analista Judiciário – Área Administrativa
Técnico Judiciário
Tribunal de Contas
ESAF – V2
Investigador, Escrivão, Agente e Inspetor de Polícia Civil
Soldado
Bancos
Dicas TJ Bahia

Apresentação

Uma pequena síntese para que você, leitor(a), comece a se sentir em casa. A obra abrange todo o conteúdo exigido pela banca CESPE. Uma questão importante, que não deve ser desprezada, é a análise atenta do edital. A seguir apresentamos uma tabela com o conteúdo estrutural desta obra nas colunas 1 e 2; na coluna 3, como o tema aparece no edital e na coluna 4 informamos o número de questões comentadas sobre o tema.

É de suma importância seguir a ordem, pois um assunto depende de outro.

PARTES	CAPÍTULOS	NOS EDITAIS	QUESTÕES
FONOLOGIA	**1. Acentuação**	Emprego da acentuação gráfica	15
	2. Ortografia	Domínio da ortografia oficial; emprego das letras	15
MORFOLOGIA	**1. Pronome e colocação pronominal**	Domínio da estrutura morfossintática do período; colocação dos pronomes átonos	29
	2. Verbo	Emprego / correlação de tempos e modos verbais	26
SINTAXE	**1. Análise sintática**	Domínio da estrutura morfossintática do período	27
	2. Período composto e conjunção	Substituição e repetição de conectores; relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	43
	3. Concordância	Concordância verbal e nominal	37
	4. Regência	Domínio da estrutura morfossintática do período	9
	5. Crase	Emprego do sinal indicativo de crase	19
SINTAXE	**6. Pontuação**	Emprego dos sinais de pontuação	26

PARTES	CAPÍTULOS	NOS EDITAIS	QUESTÕES
COESÃO e COERÊNCIA	**1. Coesão e coerência – Reescritura de frases**	Domínio dos mecanismos de coesão textual; emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição de conectores e outros elementos de sequenciação textual; reescritura de frases e parágrafos do texto; substituição de palavras ou de trechos de texto; retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade	54
INTERPRETAÇÃO	**1. Interpretação de texto**	Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; reconhecimento de tipos e gêneros textuais	42
REDAÇÃO OFICIAL	**1. Redação oficial**	Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República); adequação da linguagem ao tipo de documento; adequação do formato do texto ao gênero	17
TOTAL DE QUESTÕES			**359**

Quanto à quantidade de questões: o que CESPE mais exige = mais questões; assuntos menos pedidos = menos questões.

Acredite: é possível aprender português e acertar as questões. É exercitando que você ficará apto(a).

Chegou a hora de iniciarmos, juntos, a maratona de estudos.

Sumário

PARTE I – FONOLOGIA

Capítulo 1
ACENTUAÇÃO 13

Capítulo 2
ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA 21

PARTE II – MORFOLOGIA

Capítulo 1
PRONOME 33

Capítulo 2
VERBO 49

PARTE III – SINTAXE

Capítulo 1
ANÁLISE SINTÁTICA 67

Capítulo 2
PERÍODO COMPOSTO 85

Capítulo 3
CONCORDÂNCIA 111

Capítulo 4
REGÊNCIA 133

Capítulo 5
CRASE 139

Capítulo 6
PONTUAÇÃO 151

PARTE IV – COESÃO E COERÊNCIA – REESCRITURA DE FRASES

Capítulo 1
COESÃO E COERÊNCIA – REESCRITURA DE FRASES 169

PARTE V – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Capítulo 1
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO 211

PARTE VI – REDAÇÃO OFICIAL

Capítulo 1
REDAÇÃO OFICIAL 241

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 255

Parte I

FONOLOGIA

Capítulo 1

Acentuação

No edital: Emprego da acentuação gráfica

---

01. (CESPE 2015) Os acentos gráficos das palavras "bioestatística" e "específicos" têm a mesma justificativa gramatical.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Todas as proparoxítonas são acentuadas.

Se apenas é pedida a mesma regra, fazendo uma *tabela-dica* e separando as sílabas, descobre-se rapidamente a alternativa correta, já que todas as sílabas acentuadas devem estar na mesma coluna.

Importante! Não colocar na tabela as palavras que são acentuadas por serem hiatos ou monossílabos.

Mesmo se a palavra possuir mais de três sílabas, não haverá problemas, pois, na língua portuguesa, nenhuma palavra é acentuada após a terceira sílaba. É o caso de socioeconômico. Com a reforma ortográfica, retirou-se o hífen e, consequentemente, o acento de sócio.

	PRO	**PAR**	**OXI**
bioesta-	**tís**	ti	ca
espe-	**cí**	fi	co

---

02. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Os termos "série" e "história" acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – São paroxítonas terminadas em ditongo. Na tabela para não haver engano:

PRO	PAR	OXI
	sé	rie
his	tó	ria

---

03. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – CNJ/2013) A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Construída = *i* formando hiato com vogal anterior; possíveis = paroxítona terminada em *L* (plural).

---

04. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – **PA-Í-SES**: hiato; famílias e níveis: paroxítonas terminadas em ditongo.

Pro	Par	Oxi
fa	mí	lias
	ní	veis

---

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) Os vocábulos "juízes" e "país" são acentuados de acordo com regras de acentuação gráfica distintas.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Os dois vocábulos foram acentuados por se tratar de **hiato**. Em **ju-í-zes**, o **i** forma hiato com a vogal anterior (**u**) e só recebe acento porque a palavra está no plural; em **juiz** não há acento porque o **i** está seguido de **z** na mesma sílaba. Em **pa-ís**, o **i** forma hiato com a vogal anterior (**a**).

---

06. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – CNJ/2013) As palavras "políticas", "âmbito", "década" e "cônjuges" recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não, todas as palavras desta questão são acentuadas pela mesma razão: são todas proparoxítonas e, portanto, são acentuadas.

x	Pro	**Par**	Oxi
po	lí	ti	cas
	âm	bi	to
	dé	ca	da
	côn	ju	ges

Perceba que, separando as sílabas e colocando as palavras dentro da tabela, as sílabas acentuadas permanecem na mesma coluna.

---

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O emprego do acento gráfico nos vocábulos "próprio" e "decorrência" atende à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

	Pro	Par	**Oxi**
		pró	prio
de	cor	rên	cia

As duas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo.

---

08. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Os vocábulos "assistência", "potável" e "elétrica" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Vamos colocar na tabelinha para facilitar.

	PRO	PAR	OXI
as	sis	**tên**	cia
	po	**tá**	vel
e	**lé**	tri	ca

O erro da questão está na palavra e-lé-tri-ca (proparoxítona), pois destoa da regra de assistência e potável que são paroxítonas.

---

09. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) Os vocábulos "público" e "caótico" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – As duas palavras são proparoxítonas.

	Pro	Par	Oxi
	pú	bli	co
ca	ó	ti	co

---

10. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRT 21ª Região/2010) O emprego de acento gráfico no vocábulo "barbárie" deve-se à mesma regra que se observa no emprego de acento em "caleidoscópio".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Correta. Mais uma vez encontre as vogais para separar as sílabas corretamente: bar-bá-rie (o *i* é semivogal); ca-lei-dos-có-pio (o *i* é semivogal).

	Pro	Par	Oxi
		ca	fé
		hí	fen
	úl	ti	mo
paralele-	pí	pe	do

---

11. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) Nas palavras "referência" e "espécie", o emprego do acento atende à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Tabelinha:

	Pro	Par	Oxi
re	fe	rên	cia
	es	pé	cie

As duas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo crescente (semivogal + vogal).

---

12. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O emprego do acento gráfico em "primórdios" e "existência" atende à mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

As duas palavras são paroxítonas, pois o acento está na mesma coluna.

	Pro	Par	Oxi
	pri	mór	dios
e	xis	tên	cia

---

13. (CESPE – Delegado de Polícia – TO/ 2008) Às palavras "ótimo", "vítima" e "britânica" aplica-se a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Todas são proparoxítonas.

	Pro	Par	Oxi
	ó	ti	mo
	ví	ti	mo
bri	tâ	ni	ca

⦿ A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *"...decidiu estrear 2008 como o primeiro do país, após mais de três décadas, a banir a pena de morte. A abolição foi aprovada pela assembleia legislativa por 44 votos a 36. Para os legisladores, foi um voto de pouco risco político, pois 51% da população já haviam manifestado sua preferência pela prisão perpétua sem sursis. Ademais, o voto estava ancorado em um estudo de 100 páginas, ..." Piauí, nº 16, ano 2, jan,/2008, p, 70 (com adaptações).*

---

14. (CESPE – Soldado PM da Polícia Militar – AC/2008) Nas palavras "país", "político", "preferência", "perpétua" e "páginas", o acento é decisivo para a determinação do sentido dos vocábulos, uma vez que, sem acento, tais palavras, mesmo estando escritas de acordo com a norma culta, teriam outro significado.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Nem todos os vocábulos aqui citados têm significados diferentes se usados com ou sem acento. Apenas três deles têm essa característica:

- País (território em que vive um povo ou uma nação) – Pais (genitores, o pai e a mãe de uma pessoa);
- Perpétua (permanente, duradouro) – Perpetua (verbo "perpetuar" conjugado na 3ª pessoa do singular – Presente do Indicativo – "Ele perpetua";
- Páginas (cada um dos lados de uma folha) – Paginas (verbo "paginar" conjugado na 2ª pessoa do singular – Presente do Indicativo – "Tu paginas".

Já os outros dois vocábulos têm apenas um significado e devem estar, segundo as normas cultas, acentuados:

- Político (toda proparoxítona é acentuada);
- Preferência (paroxítonas terminadas em ditongo crescente são acentuadas).

⦿ EM RELAÇÃO AO TRECHO ABAIXO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> [...] Alterações na legislação têm sido feitas para endurecer penas, erguem-se prisões de segurança máxima..." O Globo, Editorial, 4/8/2008 (com adaptações).

---

15. (CESPE – Soldado PM da Polícia Militar – CE/2008) A retirada do acento gráfico na forma verbal "têm" implica erro de concordância verbal no parágrafo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de acentuação (acento diferencial) e concordância. Sim, implica erro gramatical uma vez que se trata de acento diferencial: usa-se o acento circunflexo para o plural e não se usa acento para o singular = ela tem (singular) e elas têm (plural).

Capítulo 2

Ortografia e semântica

No edital: Domínio da ortografia oficial; emprego das letras; substituição de palavras ou de trechos de texto

◎ TRECHO PARA O ITEM.

> Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes. As consequências da norma são negativas. Uma delas é a impossibilidade de se registrar e deixar para a posteridade a vida de personagens importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.
>
> Dessa forma, tem sido sonegado, por exemplo, o relato da vida do poeta Manoel Bandeira e dos escritores Mário de Andrade e Guimarães Rosa. Tanto no jornalismo quanto na literatura não pode haver censura prévia. Publicada a reportagem (ou biografia), os que se sentirem atingidos que recorram à justiça. É preciso seguir o padrão existente em muitos países, em que há biografias "autorizadas" e "não autorizadas". (...)
>
> ***O Globo, 23/9/2013 (com adaptações).***

---

01. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A palavra "sonegado" está sendo empregada com o sentido de *reduzido, diminuído*.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – É um adjetivo que significa subtraído, tirado às ocultas; bifado, furtado, roubado.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

Uma legislação que tenha hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal e do início da histórica revolução imposta pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), destinada a regular um dos universos mais impactados por esta revolução, o das relações trabalhistas.

Instituída por Getúlio Vargas para outro Brasil – ainda agrário, com indústria e serviços incipientes –, a CLT tem sido defendida por sindicatos em nome da "preservação dos direitos do trabalhador".(...)

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

---

02. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A palavra "incipientes" está empregada com o sentido de *dependentes de tecnologia estrangeira.*

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Incipiente: alguém ou alguma coisa que está no começo, algo inicial, principiante.

Observação: seu homônimo homófono, *insipiente,* significa ignorante, simplório, tolo.

⊙ TRECHO DO TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA DE UMA MÚSICA, PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
(...)
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
Do medo e do desatino
(...)
O bandido veste a farda

Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
(...)

---

03. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O termo "ileso" está empregado como sinônimo de **incólume**.

( ) Certo ( ) Errado

➘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Pertencem ao mesmo campo semântico. Incólume: que não sofreu nenhum dano físico ou moral; ILESO; INTATO.

---

04. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) Os termos "ninho" e "safra" foram empregados em sentido denotativo e correspondem, respectivamente, ao local e à época de nascimento dos meninos.

( ) Certo ( ) Errado

➘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Primeiro, vamos à dica.

Sentido denotativo: Significado básico e objetivo de uma palavra, um signo, um símbolo etc., sem derivações, sentidos figurados etc.

Sentido conotativo: (sentido figurado) – ideia ou sentimento que uma palavra ou coisa pode sugerir; significado suplementar que se atribui a uma palavra, expressão ou objeto, por se estabelecer algum tipo de associação com outras palavras, objetos e seres, ou outros contextos e situações, além daqueles presentes ou referidos diretamente.

– Ninho (conotação): Abrigo, refúgio, esconderijo.

– Safra (conotação): O resultado de um trabalho, de um processo, de uma ação de que resultem produtos; produção.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao

qual cabia o epíteto "órgão de controle externo do Judiciário", a existência de um órgão nesses moldes, para controlar a atuação do Poder Judiciário, gerava polêmica. (...)

(Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013, com adaptações).

---

05. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) O vocábulo "epíteto" introduz uma expressão que qualifica e explica a função do CNJ.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Epíteto: *palavra ou expressão com que se qualifica alguém, positiva ou negativamente; alcunha; apelido; cognome.* (Fonte: Dicionário Digital Aulete.)

No texto, o CNJ é citado e adjetivado logo no início; em seguida cita como poderia, também, ser definido: órgão de controle externo do Judiciário.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

A parte da natureza varia ao infinito. Não há, no universo, duas coisas iguais. Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si diversificam. Os ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta, os traços da polpa de um dedo humano, as partículas do mesmo pó, as raias do espectro de um só raio solar ou estelar. Tudo assim, desde os astros no céu, até os micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço até as gotas do rocio na relva dos prados. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: <http://home.comcast.net>, com adaptações).

---

06. (CESPE – Analista do MPU/2013) A palavra "nebulosas" é empregada, no texto, com função adjetiva, podendo ser substituída por *obscuras, enigmáticas*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A palavra "nebulosas", no texto, foi empregada como um substantivo, além de não possuir sentido de obscuras e enigmáticas.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

(...) A segunda concepção está centrada na ideia de que a segurança é um serviço público a ser prestado pelo Estado e cujo destinatário é o cidadão. Não há, nesse caso, mais inimigo a combater, mas cidadão para servir. A polícia democrática não discrimina, não faz distinções **arbitrárias**: trata os barracos nas favelas como domicílios invioláveis, respeita os direitos individuais, independentemente de classe, etnia e orientação sexual, não só se atendo aos limites inerentes ao estado democrático de direito, mas entendendo que seu principal papel é promovê-lo. (...)

Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br>(com adaptações).

07. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) Dada a argumentação desenvolvida no texto, o adjetivo "arbitrárias" pode ser interpretado tanto como em **desacordo com as regras ou normas** quanto como **abusivas**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Arbitrário significa *que não segue princípios lógicos; que está sujeito aos desejos e/ou vontades da pessoa que age; que não acompanha nem depende de regras ou normas.*

⊙ TEXTO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. (...)

(In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

08. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) O vocábulo "epígrafe" significa inscrição sobre a lápide de túmulos ou sobre monumentos funerários e é usado no texto como metáfora tanto da materialidade tumular da biblioteca de Alexandria, quanto do tempo decorrido desde sua existência até o presente.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Errado – "Epígrafe" significa "inscrição acima, no começo de livros, capítulos", etc. e não só de lápides e túmulos.

◉ COM RELAÇÃO A ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar.

09. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE /ES/2012) O vocábulo "gramática", no texto, é empregado com o sentido de sistema.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Alternativa "c": correta – Questão que desconsidera o uso de dicionário, já que a dica está no próprio trecho. Ao mencionar, anteriormente, as grandes instituições da sociedade branca e os processos políticos, conclui-se que o termo gramática é empregado no sentido de sistema.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. (...)*
>
> *(André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010 com adaptações).*

10. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) O vocábulo "perpetram" poderia ser substituído por **cometem**, sem que isso acarretasse prejuízo semântico ou sintático ao texto.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Certo – Perpetrar significa cometer (crime ou qualquer ato condenável).

⊙ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...)

Não obstante nas últimas duas décadas se terem verificado inovações na área da formação profissional, poucas iniciativas lograram sucesso no sentido de implementar mudanças efetivas nas práticas e nos procedimentos dominantes. A atividade policial mostra-se inscrita em um padrão de desempenho que se traduz não só na ineficácia dos resultados, mas que se reveste de aspectos suplementares, relacionados, fundamentalmente, à forma de atuação predominantemente violenta e arbitrária da polícia, permanecendo como desafio à sociedade contemporânea brasileira. (...)

(Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, nº 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: www.scielo.br, com adaptações).

---

11. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A substituição do adjetivo "efetivas" pela expressão **capazes de produzir um efeito real** não afetaria o texto semântica nem sintaticamente.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Efetivo significa que é real, verdadeiro, que está em efeito.

⊙ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

Com efeito, enquanto nos primórdios do século passado essa engrenagem estava fixada em determinado espaço físico, e o trabalhador dela se libertava quando encerrava o expediente e as portas se fechavam, hoje, ela tem existência virtual e, como tal, não para nunca, não fecha as portas, embora mantenha o velho esquema de limitar a atuação do trabalhador a espaços compartimentalizados, para que não tenha a noção do conjunto, e, assim, não haja a menor possibilidade de ocorrer perda de controle.

---

12. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Seriam mantidas a clareza e a correção gramatical do texto se o termo "compartimentalizados" fosse substituído por **organizados.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Compartimentalizado: Dividido ou separado por compartimentos; compartimentado.

◉ ATENÇÃO! O TRECHO REFERE-SE À QUESTÃO SEGUINTE.

Brinkmanship

Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio. O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. (...)

(Fabio Zugman. Teoria dos jogos. Internet: www.iced.org.br, com adaptações).

---

13. (CESPE – Delegado de Polícia – RN/ 2008) No 1º parágrafo, o verbo implementar, na forma verbal "implementaram", está sendo usado no sentido de

A) suprir de implementos.

B) solucionar.

C) demarcar.

D) distribuir estruturas em determinada área.

E) desenvolver ou produzir.

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – Implementaram uma arma de fim do mundo = desenvolveram ou produziram uma arma.

Alternativa "a" – suprir: completar, fornecer o que é preciso, preencher, inteirar.

Alternativa "d" – solucionar: resolver, dar solução a.

Alternativa "c" – demarcar: delimitar, fixar limites, definir.

Alternativa "d" – distribuir: espalhar, dividir, ordenar, repartir.

⦿ COM REFERÊNCIA ÀS IDEIAS E ÀS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TEXTO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa ideia da diferença é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade autor reflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. (...)
>
> ***(Miroslav Milovic. Comunidade da diferença. Relume Dumará, p. 131-2, com adaptações).***

---

14. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A partir do desenvolvimento das ideias do texto, conclui-se que a palavra "crítico" está sendo empregada como crucial, perigoso.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Crítico aqui está sendo usada significando relativo à crise, que cabe julgamento.

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

> Poderíamos definir o amazonismo como um conjunto de idéias e de discursos, produzidos pelo imaginário ocidental sobre a Amazônia e as populações nativas, destinado a viabilizar interesses políticos e econômicos. Como espaço imaginado pelo Ocidente, o amazonismo partilha muitas características com o orientalismo. Todavia, enquanto Said nos apresenta um Oriente construído de maneira negativa por um Ocidente hegemônico, o amazonismo constitui um campo ambíguo, catalisador de imagens e de discursos contraditórios, que podem ser mobilizados para servir a interesses muito divergentes. (...)
>
> ***(José Pimenta. Internet: ambienteacreano.blogspot.com, com adaptações).***

---

15. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Rio Branco – AC/2007) O termo "catalisador" está sendo empregado no mesmo sentido que tem na seguinte frase: O mito é catalisador de sentimentos e fantasias em relação ao universo amazônico.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – O termo *catalisador,* no texto, está empregado no sentido de modificador dos sentimentos que estimulam a fantasia conforme interesses vários.

Parte II

MORFOLOGIA

Capítulo 1

Pronome

No edital: Domínio da estrutura morfossintática do período; colocação dos pronomes átonos

---

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. (...)

Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>

---

01. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O pronome possessivo "Suas" refere-se a "de todos os Estados e sociedades".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Consequências de quê? Do "uso indevido de drogas".

⦿ **EM RELAÇÃO AO TEXTO ABAIXO, JULGUE O PRÓXIMO ITEM.**

"[...] Problemas de consciência não os haveria de ter o julgador pela decisão em si, porque o seu veredito era baseado na contundência probatória do meio de prova "mais importante" – a confissão. [...]"

Getúlio Marcos Pereira Neves. Valoração da prova e livre convicção do juiz. In: Jus Navigandi, Teresina, ano 9, nº 401, ago./2004 (com adaptações).

02. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome "os", em "não os haveria de ter", fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal "ter", escrevendo-se tê-los.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Segundo as regras da sintaxe de colocação pronominal, as duas opções são corretas. Veja:

Verbo Principal no Infinitivo ou Gerúndio

Frase com palavra atrativa = pronome antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal	Não os haveria de ter o julgador... Não haveria de tê-los o julgador...

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) O neurocientista relatou que quase três quartos dos primeiros 250 americanos* que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA *haviam sido vítimas de falso testemunho ocular. Um psicólogo entrevistado afirmou que, dependendo de como se conduz uma acareação, ela pode confundir a pessoa interrogada.*
>
> ***Correio Braziliense, 26/7/2013 (com adaptações).***

03. (CESPE – Analista – MPU/2013) Com correção gramatical e com mais precisão, a oração "que tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA" poderia ser estruturada da seguinte forma: cujas condenações penais foram anuladas em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Por se tratar de pronome relativo, é viável seguir o passo a passo. No trecho:

1) O pronome relativo **que** retoma três quartos dos primeiros 250 americanos (sujeito do verbo *tiveram*);
2) Ordem direta: três quartos dos primeiros 250 americanos tiveram suas condenações penais anuladas graças ao exame de DNA.

No item:

1) O pronome relativo **cujas** concorda com condenações penais anuladas;
2) Ordem direta: As condenações penais dos três quartos dos primeiros 250 americanos foram anuladas em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA.

A ideia de posse do relativo *cujas* torna o trecho mais coerente e as expressões alteradas pertencem ao mesmo campo semântico (*graças ao exame de DNA* e *em virtude de contraprova fornecida pelo exame de DNA*).

---

04. (CESPE – Analista – MPU/2013) O trecho "a memória não pode ser considerada um papel carbono" poderia ser corretamente reescrita da seguinte forma: não pode-se considerá-la papel carbono.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Colocação pronominal: o advérbio de negação (não) atrai o pronome oblíquo. Forma correta: **não se pode** considerá-la.

TRECHO PARA O ITEM.

> *De acordo com o ranking anual elaborado e divulgado recentemente pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil saltou de 82º para 62º lugar em se tratando de redução de desigualdade de gêneros. Tanto a Constituição Federal brasileira quanto a legislação infraconstitucional – trabalhista, eleitoral, civil e penal – contêm diversos dispositivos de proteção à mulher.(...)*
>
> ***A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).***

---

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A partícula "se", em "em se tratando" poderia ser deslocada para imediatamente após a forma verbal "tratando", sem prejuízo da correção gramatical do texto desde que empregado o hífen.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A regra gramatical é clara: usa-se próclise diante de preposição **em** seguida de **gerúndio**. Exemplos: em se pensando, em se colocando, em se tratando.

◉ TEXTO PARA O ITEM.

Levei anos para aprender, e só fui aprender nos anos da ditadura, que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça – obediente e resignado –, ou dizer "sim" quando quiséramos dizer "não". Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga. E é, talvez, o único medo essencialmente perigoso, porque, estando próximo à covardia, nos torna cínicos e, como tal, nos destroça.

Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.

06. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) No trecho "o não importar-se com o que ocorra", é opcional a colocação do pronome "se" antes de "importar-se": o não se importar com o que ocorra.

COMENTÁRIOS

Certo – Uma observação é necessária: ocorreu derivação imprópria no emprego do termo *não*, já que foi substantivado e não possui função de advérbio. Mesmo assim, o pronome poderia ser deslocado utilizando a próclise.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010.

É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resguardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo". (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

---

07. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) No trecho "Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança", mantêm-se a informação original e a correção gramatical do período ao se substituir "que o" por **cujo.**

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Se os pronomes relativos que, quem e o(a) qual se referem a termos posteriores e o relativo cujo(a) concorda com o termo posterior e indica posse do anterior, não pode ser substituído. Ganhe tempo:

– **Que** pode ser substituído por **o(a) qual ou os(as) quais**.

– **Quem** pode ser substituído por **o(a) qual ou os(as) quais**.

– **Onde** pode ser substituído por **em que, no(a) qual**.

O **cujo** não pode ser substituído por pronome algum, **desde que a ordem não seja alterada**. Se for, poderá. Muito cuidado!

---

08. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) No trecho "justifica o que define", o pronome "o" poderia ser corretamente substituído por **aquilo.**

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo:

⍰ **Dica – O** (ou **A**) + **QUE** = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Estudei **o que** foi necessário = Estudei o (aquilo) que (o qual) foi necessário.

Justifica o que define = Justifica aquilo que define.

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Para não envelhecer, essa vilã dos contos de fadas ultrapassa todos os limites e quebra todos os interditos. Uma mulher da era a.CP (antes da cirurgia plástica), Ravenna suga a alma, a juventude e a beleza das adolescentes e devora corações puros, que arranca com suas unhas, enquanto chafurda na amargura. **O filme**, *para quem não sabe* **e não viu**, *busca resgatar o conteúdo terrorífico das origens dos contos de fadas.* ***Elaine Brum. Internet: <http://revistaepoca.globo.com> (com adaptações).***

09. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) Em "e não viu", seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do período caso o pronome o fosse inserido imediatamente antes de "viu", caso em que retomaria o antecedente "O filme".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Coesão e colocação pronominal: ... e não o viu = viu o filme. O pronome pessoal oblíquo átono é atraído pelo advérbio de negação (não).

◉ TRECHO PARA O ITEM.

O filme Branca de Neve e o Caçador deveria chamar-se "Ravenna, a rainha má". Interpretada pela atriz Charlize Theron*, a mãe-madrasta-bruxa da princesa é o mais interessante do filme, assim como as questões tão atuais* **que** *ela nos traz. E a bela Charlize faz uma rainha inesquecível. (...)*

Elaine Brum. Internet: <http://revistaepoca.globo.com> (com adaptações).

10. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O pronome "que" refere-se a "Charlize Theron".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O pronome relativo está retomando **questões atuais.** Entenda: as questões tão atuais as quais ela nos traz. Na ordem direta: Ela nos traz questões atuais.

◉ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM RELATIVO A IDEIAS E
ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO:

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário. (...)

(Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).

11. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) No trecho "A economia solidária vem-se apresentando", o deslocamento do pronome pessoal oblíquo para depois do verbo principal da locução não prejudicaria a correção gramatical do texto: vem apresentando-se.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Por se tratar de locução verbal, as duas formas estão corretas.

Dica – Colocação pronominal nas locuções verbais: podem ocorrer as seguintes colocações pronominais:

1) **verbo auxiliar + infinitivo ou gerúndio**

- depois do verbo auxiliar, se não houver justificativa para o uso da próclise: devo-*lhe* entregar o gabarito. Vou-*me* arrastando pelas ruas do Nordeste.
- depois do infinitivo ou gerúndio: devo entregar-*lhe* a o gabarito. Vou arrastando-*me* pelas ruas do Nordeste.

Se houver alguma palavra que justifique a próclise, o pronome poderá ser colocado.

Antes do verbo auxiliar ou depois do infinitivo ou gerúndio.

- antes do verbo auxiliar

Não *se* deve jogar livro fora. Não *me* vou arrastando pelas ruas.

- depois do infinitivo ou gerúndio.

Não deve calar-se. Não vou arrastando-me pelas ruas.

2) **verbo auxiliar + particípio.**

Se não houver palavras que justifique o uso da próclise, o pronome ficará depois do verbo auxiliar. Caso a locução verbal não inicie a oração, pode-se colocar o pronome oblíquo em duas posições: antes do verbo auxiliar ou entre os dois verbos. Não se coloca o pronome oblíquo após o particípio: haviam-*me* ofertado um cargo. Não *me* haviam ofertado cargo algum.

◎ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

> (...) Tratava-se então de uma biblioteca imaginária, cujos livros talvez nunca tivessem existido? Persistiam, contudo, numerosas fontes clássicas que descreviam o lugar em que se encontravam

centenas de milhares de rolos. E eis a solução do enigma. O acervo da biblioteca de Alexandria era composto por rolos e não por livros (...) In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

---

12. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) Logo após imaginária, "cujos" expressa uma relação de posse.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Exato. Os livros da biblioteca imaginária.

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

(...) No entanto, jamais poderiam localizá-la, já que não levaram em consideração a materialidade dos meios de comunicação dominante na época (...)

(In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

---

13. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) O trecho "jamais poderiam localizá-la" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: jamais a poderiam localizar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O advérbio "jamais" atrai o pronome oblíquo para antes do verbo (próclise), porém nessa forma verbal, admite-se corretamente também após o segundo verbo (ênclise).

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM SUBSEQUENTE, ACERCA DOS SENTIDOS E DA ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS DO TRECHO.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabe-

> tos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.

---

14. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE /ES/2012) Após o vocábulo *"Desses"*, está implícita a referência a *"27 milhões de eleitores nessa condição no cadastro do TSE"*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Resposta correta: (x) – Questão anulada, analisemos: ao citar 27 milhões de eleitores e utilizar dados numéricos posteriormente, fica clara a retomada do termo. Oito milhões nunca terem estado em uma sala de aula e dezenove milhões declararam saber ler e escrever. O pronome está se referindo aos 27 milhões citados anteriormente. Alternativa correta.

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM SUBSEQUENTE, ACERCA DOS SENTIDOS E DA ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS DO TRECHO.

> (...) O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação "representa" o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais. (Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: http://dspace.c3sl.ufpr.br, com adaptações).

---

15. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE – RJ/2012) O pronome "ele" tem como referente o nome "representante".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Substituindo para facilitar: *Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do* representante *se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre* ele **– o representante –** *(ou o conjunto de representantes) e o eleitorado.*

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) As perdas resultantes de assaltos são de 50 milhões de reais anuais. Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais, dezoito vezes mais que nos assaltos convencionais. (...) (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

16. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/2011) O pronome "cujas" poderia ser substituído por **onde**, sem que houvesse prejuízo semântico ou sintático para o texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Em itens assim, nem é preciso voltar ao texto. Por quê? Porque os pronomes que retomam termos são: **que, quem, o (a) qual, os (as) quais**. O **cujo** concorda com o termo posterior, ou seja, nunca poderá ser substituído por pronome algum. É ímpar.

◉ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

> *Os que se arriscam a adivinhar tendem a ser generosos com o governo e respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o é.*

17. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) Em "realmente o é", o pronome átono "o" refere-se ao substantivo "volume".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Basta encaixar o substantivo sugerido: *respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o **volume** é.*

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) O corte de 125 mil empregos em junho indica que a esperança de gradual retomada do crescimento do mercado de trabalho no curto prazo era prematura e não deverá se concretizar. As razões para esse estancamento encontram-se no comportamento

do polo dinâmico da economia mundial, os países emergentes, cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar – ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão.

(Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010, com adaptações).

---

18. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A O deslocamento do pronome "se" para imediatamente após a forma verbal "concretizar" – **não deverá concretizar-se** – não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Não prejudicaria por haver dois verbos. Se tivéssemos apenas um verbo, prejudicaria: não se concretiza. O advérbio (de negação) atrai o pronome oblíquo.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

A pobreza é um dos fatores mais comumente responsáveis pelo baixo nível de desenvolvimento humano e pela origem de uma série de mazelas, algumas das quais proibidas por lei ou consideradas crimes. (...) (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

---

19. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) A expressão "das quais" pode ser suprimida do período sem prejuízo da correção gramatical ou da coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Poderia, pois o trecho permaneceria coerente (com sentido) e correto gramaticalmente: algumas proibidas por lei ou consideradas crimes.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...) Segundo o economista argentino Kliksberg, o círculo perverso da iniquidade só será rompido quando enxergarmos a pobreza como uma violação dos direitos humanos, contra a qual é preciso lutar diariamente.

(Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

20. (CESPE –Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O uso de "a qual" em lugar de o que tem a vantagem de deixar claro' que a luta diária deve ser contra a "pobreza" ou contra a "violação", não contra os "direitos humanos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O pronome relativo **a qual** é, no texto, substitutivo de **pobreza** ou de **violação.** Ordem direta: É preciso lutar diariamente contra a pobreza e a violação dos direitos humanos.

◎ CONSIDERANDO A ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TEXTO, JULGUE OS SEGUINTES ITENS.

Inovar é recriar de modo a agregar valor e incrementar a eficiência, a produtividade e a competitividade nos processos gerenciais e nos produtos e serviços das organizações. Ou seja, é o fermento do crescimento econômico e social de um país. Para isso, é preciso criatividade, capacidade de inventar e coragem para sair dos esquemas tradicionais. Inovador é o indivíduo que procura respostas originais e pertinentes em situações com as quais ele se defronta. É preciso uma atitude de abertura para as coisas novas, pois a novidade é catastrófica para os mais céticos. Pode-se dizer que o caminho da inovação é um percurso de difícil travessia para a maioria das instituições. Inovar significa transformar os pontos frágeis de um empreendimento em uma realidade duradoura e lucrativa. A inovação estimula a comercialização de produtos ou serviços e também permite avanços importantes para toda a sociedade. Porém, a inovação é verdadeira somente quando está fundamentada no conhecimento. A capacidade de inovação depende da pesquisa, da geração de conhecimento. É necessário investir em pesquisa para devolver resultados satisfatórios à sociedade. No entanto, os resultados desse tipo de investimento não são necessariamente recursos financeiros ou valores econômicos, podem ser também a qualidade de vida com justiça social.

(Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

21. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Subentende-se da argumentação do texto que o pronome demonstrativo, no trecho "desse tipo de investimento" (final do texto), refere-se à ideia de "fermento do crescimento econômico e social de um país" (segundo período).

COMENTÁRIOS

Errado – Se foi usado o pronome demonstrativo anafórico esse (retoma ideias), este se refere ao período anterior *investir em pesquisa para devolver resultados satisfatórios à sociedade.*

---

22. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) No quarto período, o segmento "as quais" remete a "situações" e, por isso, admite a substituição pelo pronome que; no entanto, nesse contexto, tal substituição provocaria ambiguidade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Ele se defronta com as situações: refere-se às situações; o pronome poderia ser substituído por **que**, mas, ao contrário do que se afirma no item, **não provoca ambiguidade**.

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

> (...) Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação.
>
> ***(Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999, com adaptações).***

---

23. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A organização das ideias no texto mostra que, em suas duas ocorrências, o pronome "ele" refere-se textualmente a "agente".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – "agente" é sujeito da oração anterior os dois pronomes substituem o sujeito nas orações seguintes. (obs.: agora você vê porque "Uma ideologia *perversa*"!)

◉ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

> (...) Parece que se busca conforto na condição de coisa. Se eu for objeto, isto é, se eu for natureza, meus males independem de minha vontade. Aliás, o que está em discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los: se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia, não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a mim mesmo como um objeto. (...)
>
> ***(Roberto Janine Ribeiro. A cultura ameaçada pela natureza. Pesquisa Fapesp Especial, p. 40, com adaptações).***

---

24. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STF/2008) A função sintática exercida por "a mim mesmo", em "Tratarei a mim mesmo" corresponde a **me** e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: Tratarei-me.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Deveria ocorrer mesóclise, pois o verbo está no futuro: Tratar-me-ei.

◉ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

> Em um artigo publicado em 2000, e que fez muito sucesso na Internet, Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em que tudo seria de todos. (...)
>
> ***(Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações).***

---

25. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Mantém-se a correção gramatical do texto e respeitam-se suas relações argumentativas ao se substituir "em que" por onde.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – **Em que** = preposição + pronome relativo e equivale a **onde** sempre que retoma lugar.

⊛ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

(...) Pode-se cizer, no que concerne à complexidade, que há um polo empírico e um polo lógico e que a complexidade aparece quando há simultaneamente dificuldades empíricas e dificuldades lógicas. (...)

(Edgard Morin. Epistemologia da complexidade. In: Dora Fried Schnitman(Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996, p, 274, com adaptações).

---

26. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) Reforça-se a ideia de possibilidade, coerente com a argumentação desenvolvida no texto, e mantém-se sua correção gramatical, ao se utilizar, em lugar de "Pode-se dizer", o tempo verbal de futuro do pretérito, da seguinte forma: Poderia-se dizer.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Não reforçaria a argumentação do texto e não manteria a correção gramatical. Poder-se-ia (mesóclise): verbo no futuro.

⊛ TRECHO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.

Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção (...)

(Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, nº 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

---

27. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Devido às relações de sentido entre as palavras do texto é correta a substituição do pronome "cuja" pela preposição de para expressar noção de posse entre "avanço tecnológico" e "projeção futura".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Não é correta a substituição do pronome pela preposição. Trunca o sentido e fere a concordância. A posse é do termo anteposto: **a proteção futura do avanço tecnológico** indica que a automação do trabalho exigirá cada vez manos trabalhadores.

◉ TRECHO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.

(...) Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma necessidade (...)

(Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, nº 11, jul/dez, 2000, com adaptações).

28. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir "seria caracterizada" por caracterizaria-se.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado.

Nota da autora: Questão de pronome e voz verbal. Não mantém a correção gramatical correta, pois o verbo está no futuro e deve ocorrer mesóclise (pronome no meio do verbo) = caracterizar-se-ia. Quanto à voz verbal, transpõe-se da passiva analítica para a sintética.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...)

Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. (...)

Estado de S. Paulo, 13/1/2008, p. A3, com adaptações)

29. (CESPE – Delegado de Polícia – AC/2008) No trecho "para visitá-los semanalmente", o pronome refere-se a "presos".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – A forma do pronome *los*, refere-se a presos com função de objeto direto do verbo visitar = verbo terminado em *r*, acrescentando-se o *l* = visitá-los (visitar os presos)

Capítulo 2

Verbo

No edital: Emprego/correlação de tempos e modos verbais

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do snakebody têm de jurar segredo aos snakeheads que organizam sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato emergiu lentamente.

James Kynge. A China sacode o mundo. São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

01. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a locução "tinha sido" pela forma verbal fora.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – "Tinha sido" = pretérito mais-que-perfeito composto (ter/haver + particípio); "fora" = pretérito mais-que-perfeito simples. As formas são equivalentes, ou intercambiais.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

(...) No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico – ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem exploradas em fazendas e carvoarias), os coiotes (especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o México e os Estados Unidos da América) e outros animais, que lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. (...)

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).

02. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O sentido original do texto seria preservado caso a forma verbal "eram capturados" fosse substituída por foram capturados.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – **Eram capturados** indica ação contínua (ação expressa pelo pretérito imperfeito do indicativo) e **foram capturados** refere-se à ação concluída, finalizada (pretérito perfeito do indicativo). O sentido é alterado.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de fricção. No mercado atual,* encontramos *uma série de produtos privados de suas propriedades malignas: café sem cafeína, creme sem gordura, cerveja sem álcool... ciberespaço. (...)*
>
> **Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).**

03. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o trecho "encontramos uma série de produtos privados de suas propriedades malignas" poderia ser reescrito da seguinte forma: encontra-se uma série de produtos destituídos de suas propriedades malignas.

COMENTÁRIOS

Certo – Detalhes cobrados por CESPE e que precisam ser muito bem distinguidos: correção gramatical e sentido. No caso, a correção é mantida, mas o sentido é alterado. Notemos que no enunciado não foi citado o sentido (a semântica) e por isso o item está correto.

Encontramos uma série de produtos (objeto direto); sujeito: nós.

Encontra-se uma série de produtos (sujeito): voz passiva sintética (V.T.D. + SE). Equivale a uma série de produtos é encontrada: voz passiva analítica (ser + particípio).

◉ **JULGUE O ITEM RELATIVO A IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TEXTO.**

> *A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende*

uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, desde sua criação, em 2003, vem elaborando *mecanismos de formação, fomento e educação para o fortalecimento da economia solidária no Brasil. Além da divulgação e da promoção de ações nessa direção, desde 2007 a Secretaria* tem realizado *chamadas públicas a fim de apoiar os empreendimentos econômicos alternativos.*

(Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).

---

04. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O emprego das formas verbais "vem elaborando" e "tem realizado", que denotam tempo continuado, associado ao das expressões temporais "desde sua criação, em 2003" e "desde 2007", evidencia a intenção do autor do texto de sinalizar o caráter produtivo do trabalho realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – *Vem realizando* = realiza e *tem realizado* = realiza, ou seja, são ações habituais desde as datas citadas. Corretíssimo.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

Existem várias formas de punição para aqueles que pratiquem assédio moral, podendo essa punição recair tanto no assediador, quanto na empresa empregadora que não coíba, ou que até mesmo incentive o assédio, como ocorre, por exemplo, no caso do assédio moral organizacional, decorrente de políticas corporativas.

O empregador responde *pelos danos morais causados à vítima que tenha sofrido assédio em seu estabelecimento, nos termos do artigo 932 do Código Civil. Em caso de condenação, cabe à justiça do trabalho fixar um valor de indenização, com o objetivo de reparar o dano. (...)*

Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A forma verbal "responde", empregada no presente do indicativo, sugere ação que se repete no tempo, compatível com um texto de lei.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – A ação se repete, a ideia é que o empregador sempre responde pelos danos morais. Leitor(a), guarde esta dica muito exigida em provas recentes.

O PRESENTE DO INDICATIVO é empregado

1. quando se deseja retratar um fato ocorrido no momento da fala ou da escrita, também chamado de PRESENTE MOMENTÂNEO;

2. para expressar PROCESSOS HABITUAIS, regulares, ou que possuem validade permanente;

3. para narrar fatos passados, de modo a conferir-lhe atualidade; chamado de PRESENTE HISTÓRICO: Morre, em 13 de agosto de 2014, o economista, político brasileiro, ex-governador de Pernambuco, presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e candidato à Presidência da República nas eleições de 2014;

4. para relacionar-se ao ato de indicar um fato no FUTURO PRÓXIMO, tido como uma realização certa: Daqui a 2 meses você é aprovado;

5. para indicar ação delicada e familiar de pedir ou ordenar algo, possui VALOR IMPERATIVO: Vê se vocês estudam certo, sim?

◉ TRECHO PARA O ITEM.

Uma legislação que tenha *hoje 70 anos de vigência entrou em vigor muito antes do lançamento do primeiro computador pessoal e do início da histórica revolução imposta pela tecnologia digital. Isso não seria problema se esse não fosse o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), destinada a regular um dos universos mais impactados por esta revolução, o das relações trabalhistas.*

Instituída por Getúlio Vargas para outro Brasil – ainda agrário, com indústria e serviços incipientes –, a CLT tem sido defendida por sindicatos em nome da "preservação dos direitos do trabalhador".

Na vida real, longe das ideologias, a CLT, em função dos custos que impõe ao empregador, é, na verdade, eficiente instrumento de precarização do próprio trabalhador.

O Globo, Editorial, 22/8/2013 (com adaptações).

06. (CESPE – Técnico – MPU/2013) O emprego do subjuntivo em "que tenha" confere à informação um caráter hipotético.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O modo subjuntivo possui caráter hipotético, duvidoso = que talvez tenha 70 anos.

Vale relembrar o sentido dos demais modos: indicativo: certeza; imperativo: ordem ou desejo.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado – foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.*
>
> Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, *o que representa redução de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos foram registrados. (...)*
>
> *DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>(com adaptações).*

07. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A correção gramatical e o sentido da oração "Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF" seriam preservados caso se substituísse a locução verbal "foram registrados" por registrou-se.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Em "foram registrados", a oração encontra-se na voz passiva analítica e o sujeito paciente é apontado pela expressão "39 casos de sequestro relâmpago", ou seja, o sujeito é plural. Transpondo para a voz passiva sintética, o verbo deve permanecer no plural: registraram-se.

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...) Antes, os quase cem tribunais do país funcionavam sem nenhuma coordenação, e pouco – às vezes, nada – se sabia sobre eles. Não havia certeza sequer a respeito do total de 19 processos, juízes e recursos. A partir da elaboração de relatórios como o Justiça em Números, o CNJ pôde, por exemplo, criar metas para desatar os nós da justiça brasileira. Uma delas, de 2009, previa o julgamento de todos os processos distribuídos antes de 2006. Identificaram-se *quase 4,5 milhões de casos; 90% deles já foram julgados. Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013, adaptado).*

---

08. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir "Identificaram-se" por Foram identificados.

( ) Certo ( ) Errado

➘ *COMENTÁRIOS*

Errado.

Dica:

1) Voz passiva analítica: verbo ser + particípio

2) Voz passiva sintética: verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto + se (pronome apassivador)

- No texto: *Identificaram-se 4,5 milhões de casos* ⍰ V.T.D. + SE = V.P. / sujeito
- Transpondo para a passiva analítica: *4,5 milhões de casos foram identificados* ⍰ SER + particípio

⦿ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TEXTO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

Com o objetivo de apresentar boas práticas da organização judicial e discutir os desafios e perspectivas do Poder Judiciário no atual cenário de mudanças tecnológicas e organizacionais, acontecerá o seminário Atualidade e Futuro da Administração da Justiça, nos dias 11 e 12 de março de 2013, em Porto Alegre. O evento será organizado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e pelo Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário.

O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores, desembargadores, juízes, promotores, advogados, delegados, diretores de tribunais e professores universitários. Entre as

palestras, painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão, informatização, correição virtual, paradigmas, meio ambiente, conciliação, comunicação, todos eles relacionados à justiça. (*Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).*

---

09. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Como o texto trata de um evento que ocorrerá no futuro, o emprego do presente do indicativo em "estão" está em desacordo com as exigências gramaticais de correlação entre os tempos e modos verbais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O seminário acontecerá: evento futuro em relação à data em que o texto foi escrito. O verbo **estar** foi usado no presente por se referir a uma ação que está ocorrendo no momento em que o texto foi redigido e/ou lido.

---

10. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE – ES/ 2012) O trecho *"a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida"* é equivalente, semanticamente, a transmitem a nós a presença crescente dos índios no processo eleitoral, enunciado que respeita as normas gramaticais e mantém a coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Anulada – Analisemos: a forma é transmitida indica que a oração encontra-se na voz passiva analítica e não há referência do agente da passiva. Não havendo o agente da ação, ao transpor a oração para a voz ativa, o verbo deve ficar no plural, indicando indeterminação do sujeito, pois não se sabe quem a transmite. Assim sendo, o item está correto.

◉ COM RELAÇÃO A ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar.

11. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE – ES/2012) A locução verbal "estão lidando" poderia ser substituída pela forma verbal lidam, sem prejuízo da correção gramatical ou do sentido do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – É necessária muita atenção, pois dois itens devem ser analisados: a correção gramatical e a semântica. Normalmente, em questões desse tipo, há *peguinha*. Ao substituir, não ocorre prejuízo na correção gramatical, mas o sentido é alterado, ou seja, semanticamente ocorre alteração. Por isso o item é considerado incorreto.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...)

> *No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que* expandam *a produção e* contribuam *simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável.*
>
> *(*O Globo, Editorial, 12/7/2010, com adaptações).

12. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) As formas verbais "expandam" e "contribuam" foram empregadas no modo subjuntivo porque estão inseridas em segmento de texto que trata de fatos incertos, prováveis ou hipotéticos.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Pode ser que os investimentos expandam e contribuam, não há certeza, por isso se usa o verbo no presente do subjuntivo.

◉ TRECHO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

> *(...) Ainda assim, a Bolívia resolveu, por questões políticas internas, depois da eleição do presidente Evo Morales,* mudar as regras no meio do jogo. Desde então, *não existe garantia* de *que novos investimentos serão realizados* lá *para manter o suprimento previsto. E o cumprimento das cláusulas contratuais* tornou-se *algo também duvidoso.*
>
> *(O Globo, Editorial, 12/4/2009, com adaptações).*

13. (CESPE – Agente de Segurança Penitenciária – ES/2009) Em "tornou-se", o pronome "se" indica voz passiva.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não, nesta alternativa o "se" é utilizado com verbo pronominal, indicando que a ação do verbo afeta o sujeito da frase.

Para indicar Voz Passiva o "se" deve acompanhar um Verbo Transitivo Direto.

Memorize: VTD(I) +SE = VP...não pode esquecer!

⊙ ATENÇÃO! A QUESTÃO REFERE-SE AO TRECHO ABAIXO – OS IMPACTOS SOCIAIS DA VELHICE

(...) Nós não estamos mais no mundo do trabalho estável, não temos mais o pleno emprego e as relações de trabalho hoje passam pela flexibilização. E a tão falada flexibilização significa informalização. A nossa política social é toda ligada ao trabalho. A Constituição de 1988 mudou um pouco*, mas até então só tinha direito ao benefício da previdência quem trabalhava. Era uma cidadania ligada ao trabalho e, não, ao benefício do trabalhador. E isso não é mais possível. Nós estamos caminhando para um mundo sem trabalho.*

(Internet: www.techway.com.br, om adaptações).

14. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS/ 2008) Se o trecho "mudou um pouco" for substituído por **modificou-se pouco,** preservam-se as relações textuais e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Em primeiro lugar, houve alteração dos vocábulos mudou para modificou; em segundo lugar, passou-se a oração da voz ativa para a passiva sintética (verbo transitivo direto + se); em terceiro lugar, alterou-se, também, a locução adverbial um pouco por pouco. Alteram-se o sentido original do texto e as relações textuais.

⊙ ATENÇÃO! A QUESTÃO REFERE-SE AO TRECHO ABAIXO – COMO NASCE UMA HISTÓRIA.

(...)

Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevaleciam então duas regras

17. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "podem ser atribuídos aos qualificativos" por **atribuem aos qualificativos.**

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O sentido é alterado e a correção gramatical não seria mantida. Em podem ser atribuídos aos qualificativos, além de haver dúvida de que será atribuído (podem), a oração está na voz passiva analítica. Se fosse substituída pela voz ativa, assumiria a forma: os significados podem atribuir. Falta informação.

As formas de representação realizam outras mediações, constituem outras projeções e, carregadas de dubiedade e ambivalência, podem alcançar o homem (cidade versus campo; intelecto versus coração; razão versus sensibilidade), o povo, a Nação.

18. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) A estrutura sintática "constituem outras projeções" pode ser substituída, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do texto, por **constituindo projeções.**

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – O gerúndio indica uma ação em curso, ou seja, continua acontecendo, é prolongada. Enquanto o presente do indicativo refere-se à ação que acontece no momento da fala, da escrita e muitas vezes possui ideia de hábito, ação repetitiva. Se as formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo) não indicam tempo, não podem ser substituídas pelos tempos presente, futuro ou pretérito. O sentido é alterado, embora a correção gramatical seja mantida.

19. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) É obrigatório o uso do verbo trazer no modo subjuntivo – "**traga**" – porque essa forma verbal integra uma oração iniciada pelo vocábulo "embora".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção **embora** indica que a oração possui ideia concessiva, de oposição. O verbo **trazer** está conjugado no presente do subjuntivo (ação hipotética, duvidosa), por isso se torna obrigatória a forma no modo subjuntivo.

17. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "podem ser atribuídos aos qualificativos" por **atribuem aos qualificativos.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O sentido é alterado e a correção gramatical não seria mantida. Em podem ser atribuídos aos qualificativos, além de haver dúvida de que será atribuído (podem), a oração está na voz passiva analítica. Se fosse substituída pela voz ativa, assumiria a forma: os significados podem atribuir. Falta informação.

As formas de representação realizam outras mediações, constituem outras projeções e, carregadas de dubiedade e ambivalência, podem alcançar o homem (cidade versus campo; intelecto versus coração; razão versus sensibilidade), o povo, a Nação.

18. (UNB/CESPE – Analista Judiciário – TRT 21ª Região/2010) A estrutura sintática "constituem outras projeções" pode ser substituída, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do texto, por **constituindo projeções.**

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O gerúndio indica uma ação em curso, ou seja, continua acontecendo, é prolongada. Enquanto o presente do indicativo refere-se à ação que acontece no momento da fala, da escrita e muitas vezes possui ideia de hábito, ação repetitiva. Se as formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo) não indicam tempo, não podem ser substituídas pelos tempos presente, futuro ou pretérito. O sentido é alterado, embora a correção gramatical seja mantida.

19. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) É obrigatório o uso do verbo trazer no modo subjuntivo – "**traga**" – porque essa forma verbal integra uma oração iniciada pelo vocábulo "embora".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção **embora** indica que a oração possui ideia concessiva, de oposição. O verbo **trazer** está conjugado no presente do subjuntivo (ação hipotética, duvidosa), por isso se torna obrigatória a forma no modo subjuntivo.

(Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da rua – nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

---

21. (Delegado de Polícia – TO/ 2008 – CESPE) A locução verbal "foram implementados" corresponde à forma implementaram-se.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Implementaram-se: voz passiva sintética (V.T.D. +SE). Foram implementados: voz passiva analítica (ser + particípio).

⊙ JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

(...) Se tudo der certo no planeta (o que é discutível), quem sabe um dia, daqui a mil ou dois mil anos, cheguemos lá. Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. Primeira: que desapareçam os Estados nacionais. Segunda: que os grupos, ou comunidades, ou sociedades que restarem mantenham entre si relações impecavelmente equitativas. (...)

(Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações).

---

22. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O emprego das formas verbais "cheguemos", "desapareçam" e "mantenham" indica a expressão de ações hipotéticas; mas o desenvolvimento do texto permite, coerentemente, considerá-las assertivas, e sem que se prejudique a correção gramatical, em seus lugares, é possível empregar as formas chegamos, desaparecem e mantêm, respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não é possível, pois não permite considerá-las todas assertivas e prejudicaria sim a correção gramatical.

⊙ JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

(...) Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. (...)
(Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações)

(Elimar Pinheiro do Nascimento. In: No meio da rua – nômades, excluídos e viradores. Marcel Bursztyn (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 122-3, com adaptações).

---

21. (Delegado de Polícia – TO/ 2008 – CESPE) A locução verbal "foram implementados" corresponde à forma implementaram-se.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Implementaram-se: voz passiva sintética (V.T.D. +SE). Foram implementados: voz passiva analítica (ser + particípio).

⦿ JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

(...) Se tudo der certo no planeta (o que é discutível), quem sabe um dia, daqui a mil ou dois mil anos, cheguemos lá. Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. Primeira: que desapareçam os Estados nacionais. Segunda: que os grupos, ou comunidades, ou sociedades que restarem mantenham entre si relações impecavelmente equitativas. (...)

(Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações).

---

22. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2008) O emprego das formas verbais "cheguemos", "desapareçam" e "mantenham" indica a expressão de ações hipotéticas; mas o desenvolvimento do texto permite, coerentemente, considerá-las assertivas, e sem que se prejudique a correção gramatical, em seus lugares, é possível empregar as formas chegamos, desaparecem e mantêm, respectivamente.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não é possível, pois não permite considerá-las todas assertivas e prejudicaria sim a correção gramatical.

⦿ JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

(...) Como nada ainda deu certo no planeta, a internacionalização só será aceitável quando se cumprirem duas premissas. (...)
(Roberto Pompeu de Toledo. Amazônia: premissas para sua entrega. In: Veja, 28/5/2008, com adaptações)

25. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) A opção pelo emprego das formas verbais "tem mudado" e "está mudando" indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do "trabalho" como durativas, estendidas no tempo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As formas *tem mudado* (muda) e *está mudando* (muda) são formas verbais que dão sentido de continuidade: equivalem a presente do indicativo, hábito, ou seja, são ações durativas.

Dica – Ação durativa – "O gerúndio exprime uma ação em curso ou simultânea, ou a ideia de progressão indefinida. Sua combinação com verbos auxiliares define uma ação durativa, cuja significação é determinada pelo auxiliar. A frase "Estou almoçando" indica que estou executando a ação durativa de almoçar neste exato e rigoroso momento, por exemplo. Já a expressão "A vida foi passando" denota uma ação durativa realizada progressivamente. (Fonte: http://pt.wikipedia.org)

◉ TRECHO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.

> *(...) Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.*
>
> ***(Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, nº 11, jul/dez, 2000, com adaptações).***

26. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Caso se substituísse "Embora" por Apesar de, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Questão de período verbo e período composto.

Manteria a ideia de concessão, mas não a correção gramatical: Apesar de não se poder falar. O tempo verbal deve ser alterado.

25. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) A opção pelo emprego das formas verbais "tem mudado" e "está mudando" indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do "trabalho" como durativas, estendidas no tempo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As formas *tem mudado* (muda) e *está mudando* (muda) são formas verbais que dão sentido de continuidade: equivalem a presente do indicativo, hábito, ou seja, são ações durativas.

Dica – Ação durativa – "O gerúndio exprime uma ação em curso ou simultânea, ou a ideia de progressão indefinida. Sua combinação com verbos auxiliares define uma ação durativa, cuja significação é determinada pelo auxiliar. A frase "Estou almoçando" indica que estou executando a ação durativa de almoçar neste exato e rigoroso momento, por exemplo. Já a expressão "A vida foi passando" denota uma ação durativa realizada progressivamente. (Fonte: http://pt.wikipedia.org)

◉ TRECHO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.

> *(...) Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.*
>
> ***(Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, nº 11, jul/dez, 2000, com adaptações).***

26. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – TST/2008) Caso se substituísse "Embora" por Apesar de, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Questão de período verbo e período composto.

Manteria a ideia de concessão, mas não a correção gramatical: Apesar de não se poder falar. O tempo verbal deve ser alterado.

Parte III

SINTAXE

Parte III

SINTAXE

Capítulo 1

Análise sintática

No edital: Domínio da estrutura morfossintática do período

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, nº 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) A forma verbal "deixando transparecer" retoma o sujeito "O art. 14 desse texto".

COMENTÁRIOS

Certo – Paralelismo sintático:

O art. 14 desse texto → confere

→ "deixa" transparecer

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos – geralmente de caráter transnacional – com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>

Capítulo 1

Análise sintática

No edital: Domínio da estrutura morfossintática do período

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, nº 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) A forma verbal "deixando transparecer" retoma o sujeito "O art. 14 desse texto".

COMENTÁRIOS

Certo – Paralelismo sintático:

O art. 14 desse texto → confere

→ "deixa" transparecer

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos – geralmente de caráter transnacional – com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>

04. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O termo "se" exerce função de pronome apassivador da forma verbal "descrevem".

COMENTÁRIOS

Errado – A ideia imediata é de que esteja correto, pois, normalmente, o verbo descrever vem seguido de sujeito, mas CESPE é CESPE e é claro que não facilitaria tanto. Analise:

1) ...como se descrevem os processos: aqui, quem descreve, descreve algo + SE (pronome apassivador) = voz passiva sintética e equivale a como são descritos os processos (sujeito).
2) No texto: ...como se descrevem: o verbo está intransitivo e por isso não possui sujeito. O **se** é pronome reflexivo. Eis é A BANCA!

⊙ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *(...) Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.*
>
> ***Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).***

05. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Na oração "guiava-me a promessa do livro", o pronome "me" exerce a função de complemento da forma verbal "guiava".

COMENTÁRIOS

Certo – Ordem direta para facilitar: A promessa do livro (sujeito) guiava-me = verbo transitivo direto (guiava alguém) + complemento verbal (O.D. = me).

⊙ ATENÇÃO! A RESPEITO DAS IDEIAS E DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO ABAIXO, JULGUE O ITEM.

> (...) A segunda concepção está centrada na ideia de que a segurança é um serviço público a ser prestado pelo Estado e cujo destinatário é o cidadão. Não há, nesse caso, mais inimigo a combater, mas cidadão para servir. A polícia democrática não discrimina, não faz distinções arbitrárias: trata os barracos nas favelas como domicílios invioláveis, respeita os direitos individuais, independentemente de classe, etnia e orientação sexual, não só se atendo aos

04. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O termo "se" exerce função de pronome apassivador da forma verbal "descrevem".

↘ COMENTÁRIOS

Errado – A ideia imediata é de que esteja correto, pois, normalmente, o verbo descrever vem seguido de sujeito, mas CESPE é CESPE e é claro que não facilitaria tanto. Analise:

1) ...como se descrevem os processos: aqui, quem descreve, descreve algo + SE (pronome apassivador) = voz passiva sintética e equivale a como são descritos os processos (sujeito).
2) No texto: ...como se descrevem: o verbo está intransitivo e por isso não possui sujeito. O **se** é pronome reflexivo. Eis é A BANCA!

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *(...) Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.*
>
> ***Clarice Lispector. Felicidade clandestina. In: Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).***

05. (CESPE – Analista Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Na oração "guiava-me a promessa do livro", o pronome "me" exerce a função de complemento da forma verbal "guiava".

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Ordem direta para facilitar: A promessa do livro (sujeito) guiava-me = verbo transitivo direto (guiava alguém) + complemento verbal (O.D. = me).

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DAS IDEIAS E DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO ABAIXO, JULGUE O ITEM.

> (...) A segunda concepção está centrada na ideia de que a segurança é um serviço público a ser prestado pelo Estado e cujo destinatário é o cidadão. Não há, nesse caso, mais inimigo a combater, mas cidadão para servir. A polícia democrática não discrimina, não faz distinções arbitrárias: trata os barracos nas favelas como domicílios invioláveis, respeita os direitos individuais, independentemente de classe, etnia e orientação sexual, não só se atendo aos

- A justiça nunca **se** põe como um problema isolado: o verbo *pôr* é transitivo direto, ou seja, V.T.D. + SE = V.P. (voz passiva) e o termo posposto possui função de sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: a justiça nunca é posta como um problema isolado. O **se** é pronome apassivador e **a justiça**, sujeito paciente.
- O verbo *achar* também é transitivo direto + se. A justiça sempre é achada em essencial correlação com outros da mais diversa natureza. O **se** é pronome apassivador e **a justiça**, sujeito paciente.

Note que há **paralelismo** (frases que apresentam estruturas gramaticais idênticas) na estrutura sintática:

- a justiça nunca **se** põe como um problema isolado,
- (a justiça) sempre **se** acha em essencial correlação com outros da mais diversa natureza...

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam. Nessa desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade. O mais são desvarios da inveja, do orgulho ou da loucura. Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante e não igualdade real. (...)
>
> ***(Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: <http://home.comcast.net>, com adaptações).***

---

08. (CESPE – Analista do MPU/2013) A oração "quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "consiste".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

- O verbo *consistir* é transitivo indireto (consiste em algo).
- Como há verbo posterior, há uma oração. Lembre-se: o número de oração é exatamente igual ao número de verbo.
- Classificando a oração: A regra da igualdade não consiste senão **nisto**. Encaixei o pronome demonstrativo catafórico = oração subordinada substantiva.

- A justiça nunca **se** põe como um problema isolado: o verbo *pôr* é transitivo direto, ou seja, V.T.D. + SE = V.P. (voz passiva) e o termo posposto possui função de sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: a justiça nunca é posta como um problema isolado. O **se** é pronome apassivador e **a justiça**, sujeito paciente.
- O verbo *achar* também é transitivo direto + se. A justiça sempre é achada em essencial correlação com outros da mais diversa natureza. O **se** é pronome apassivador e **a justiça**, sujeito paciente.

Note que há **paralelismo** (frases que apresentam estruturas gramaticais idênticas) na estrutura sintática:

- a justiça nunca **se** põe como um problema isolado,
- (a justiça) sempre **se** acha em essencial correlação com outros da mais diversa natureza...

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam. Nessa desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade. O mais são desvarios da inveja, do orgulho ou da loucura. Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante e não igualdade real. (...)
>
> ***(Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: <http://home.comcast.net>, com adaptações).***

08. (CESPE – Analista do MPU/2013) A oração "quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigualam" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "consiste".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

- O verbo *consistir* é transitivo indireto (consiste em algo).
- Como há verbo posterior, há uma oração. Lembre-se: o número de oração é exatamente igual ao número de verbo.
- Classificando a oração: A regra da igualdade não consiste senão **nisto**. Encaixei o pronome demonstrativo catafórico = oração subordinada substantiva.

⦿ TRECHOS DO TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA DE UMA MÚSICA, PARA O PRÓXIMO ITEM.

Quem pode escapar ileso

Do medo *e* do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino*?*

---

10. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) Os termos "Do medo", "do desatino" e "do destino" exercem a mesma função sintática.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – *do medo* e *do destino* são complementos verbais do verbo escapar (transitivo indireto = escapa de algo) e possuem função de objeto indireto. *Do destino* relaciona-se ao substantivo *pavio.* Ordem direta: quem viu o pavio do destino aceso – aposto especificativo, pois não possui pontuação.

---

11. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O sujeito da forma verbal "viu", em "Quem viu o pavio aceso do destino?", é indeterminado, pois não se revela, no texto, quem pratica a ação de ver.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Façamos a pergunta ao verbo para descobrirmos o sujeito: quem viu o pavio? A resposta é: quem. Embora pareça muito estranho, é o correto. Outro exemplo clássico de concurso: Quem saiu? Sujeito: Quem.

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010. (...) (Zero Hora, 8/4/2013.

⦿ TRECHOS DO TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA DE UMA MÚSICA, PARA O PRÓXIMO ITEM.

Quem pode escapar ileso

Do medo *e* do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino*?*

10. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) Os termos "Do medo", "do desatino" e "do destino" exercem a mesma função sintática.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – *do medo* e *do destino* são complementos verbais do verbo escapar (transitivo indireto = escapa de algo) e possuem função de objeto indireto. *Do destino* relaciona-se ao substantivo *pavio*. Ordem direta: quem viu o pavio do destino aceso – aposto especificativo, pois não possui pontuação.

11. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O sujeito da forma verbal "viu", em "Quem viu o pavio aceso do destino?", é indeterminado, pois não se revela, no texto, quem pratica a ação de ver.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Façamos a pergunta ao verbo para descobrirmos o sujeito: quem viu o pavio? A resposta é: quem. Embora pareça muito estranho, é o correto. Outro exemplo clássico de concurso: Quem saiu? Sujeito: Quem.

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> Dependerá da adesão dos demais ministros o êxito de um apelo feito pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para que seja extinta a prática de esconder os nomes de investigados em inquéritos criminais na mais alta corte do país. Ele defende que o STF deve livrar-se do costume de manter identidades em segredo, ou estará contrariando todos os esforços em busca de maior transparência. Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010. (...) (Zero Hora, 8/4/2013.

> *Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).*

---

14. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Nas expressões "Respeitam-se" e "alinhando-se", o pronome "se" foi empregado para indicar a indeterminação do sujeito das respectivas formas verbais.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Errado – Se há **SE** acompanhado de verbo, deve-se verificar a predicação verbal:

Respeitam-se as características = quem respeita, respeita algo (verbo transitivo direto). Trata-se de voz passiva sintética. O **se** é pronome apassivador e o termo **as características** possui função de sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: as características particulares da administração pública são respeitadas. Sem analisar o segundo verbo já descobrimos que o item está incorreto. Fácil assim.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *(...) Eis aí o fundamento primeiro das políticas em favor de quaisquer minorias. No que toca às pessoas com deficiência, é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente* que orientava as ações governamentais *tem sido substituído por programas de efetiva inclusão, que visam formar cidadãos sujeitos do próprio destino, e não mais meros beneficiários de políticas de assistência social. (...)*
>
> ***Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª ed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).***

---

15. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) A inserção de vírgulas imediatamente antes e depois da oração "que orientava as ações governamentais" manteria a correção gramatical, mas alteraria o sentido do período.

( ) Certo ( ) Errado

> *Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).*

---

14. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Nas expressões "Respeitam-se" e "alinhando-se", o pronome "se" foi empregado para indicar a indeterminação do sujeito das respectivas formas verbais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Se há **SE** acompanhado de verbo, deve-se verificar a predicação verbal:

Respeitam-se as características = quem respeita, respeita algo (verbo transitivo direto). Trata-se de voz passiva sintética. O **se** é pronome apassivador e o termo **as características** possui função de sujeito. Transpondo para a voz passiva analítica: as características particulares da administração pública são respeitadas. Sem analisar o segundo verbo já descobrimos que o item está incorreto. Fácil assim.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *(...) Eis aí o fundamento primeiro das políticas em favor de quaisquer minorias. No que toca às pessoas com deficiência, é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente* que orientava as ações governamentais *tem sido substituído por programas de efetiva inclusão, que visam formar cidadãos sujeitos do próprio destino, e não mais meros beneficiários de políticas de assistência social. (...)*
>
> ***Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª ed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).***

---

15. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) A inserção de vírgulas imediatamente antes e depois da oração "que orientava as ações governamentais" manteria a correção gramatical, mas alteraria o sentido do período.

( ) Certo ( ) Errado

> *cio do século XX, que assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos* **pelas grandes potências da Europa**. *(...)*
>
> *Após a Segunda Guerra Mundial,* **os movimentos nacionalistas e independentistas** *que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. (...)*
>
> ***Internet: <http://acervo.estadao.com.br> (com adaptações).***

---

17. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O trecho "os movimentos nacionalistas e independentistas" exerce a função de sujeito da locução verbal "vinham-se firmando".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Que delícia de banca! Tem pegadinha, pois há oração subordinada adjetiva (pronome relativo). O pronome **que** retoma *os movimentos nacionalistas e independentistas* e está mais próximo do verbo, concorda? Assim sendo, o sujeito de "vinham-se firmando" é o **que**, enquanto o sujeito de "ganharam" são os movimentos.

Em caso de dúvida, desmembre as orações:

1) Oração principal (sem pronome relativo): ***os movimentos nacionalistas e independentistas*** ganharam força tanto na África quanto na Ásia.
2) Oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação): ***que*** vinham se firmando desde o período entre-guerras.

---

18. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O termo "pelas grandes potências da Europa" exerce a função de agente da passiva da oração cujo núcleo é "subdesenvolvidos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Para haver agente da passiva, a oração, obrigatoriamente, deve estar na voz passiva e isso não ocorre: **(nós)** assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos pelas grandes potências da Europa = voz ativa.

- Nós: sujeito elíptico;
- assistimos: verbo transitivo indireto (a algo);

cio do século XX, que assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos **pelas grandes potências da Europa**. *(...)*

Após a Segunda Guerra Mundial, **os movimentos nacionalistas e independentistas** *que vinham se firmando desde o período entre-guerras ganharam força tanto na África quanto na Ásia. (...)*

Internet: <http://acervo.estadao.com.br> (com adaptações).

---

17. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O trecho "os movimentos nacionalistas e independentistas" exerce a função de sujeito da locução verbal "vinham-se firmando".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Que delícia de banca! Tem pegadinha, pois há oração subordinada adjetiva (pronome relativo). O pronome **que** retoma *os movimentos nacionalistas e independentistas* e está mais próximo do verbo, concorda? Assim sendo, o sujeito de "vinham-se firmando" é o **que**, enquanto o sujeito de "ganharam" são os movimentos.

Em caso de dúvida, desmembre as orações:

1) Oração principal (sem pronome relativo): ***os movimentos nacionalistas e independentistas*** ganharam força tanto na África quanto na Ásia.
2) Oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação): ***que*** vinham se firmando desde o período entre-guerras.

---

18. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) O termo "pelas grandes potências da Europa" exerce a função de agente da passiva da oração cujo núcleo é "subdesenvolvidos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Para haver agente da passiva, a oração, obrigatoriamente, deve estar na voz passiva e isso não ocorre: **(nós)** assistimos à dominação política e econômica de países considerados economicamente subdesenvolvidos pelas grandes potências da Europa = voz ativa.

- Nós: sujeito elíptico;
- assistimos: verbo transitivo indireto (a algo);

damentalmente, à forma de atuação predominantemente violenta e arbitrária da polícia, permanecendo como desafio à sociedade contemporânea brasileira. Salvo raríssimas exceções, as propostas para reformulação da formação profissional da polícia no país não incorporaram o debate sobre o modelo profissional a ser adotado pela polícia e as metodologias práticas de intervenção para a realização das tarefas cotidianas que envolvem a manutenção da ordem e da segurança públicas. (

Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, nº 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

---

20. (CESPE–Delegado de Polícia – ES/ 2011) As formas verbais "incorporaram" e "envolvem" apresentam, respectivamente, complementação direta e complementação indireta.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Os dois verbos exigem complementações diretas.

– As propostas não incorporaram o debate.

sujeito V.T.D. objeto direto

– As tarefas cotidianas envolvem a manutenção.

sujeito V.T.D. objeto direto

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

(...) Além disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano. (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.J, Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

---

21. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Em "firmar-se" (último período), o pronome indica que o sujeito do verbo é considerado de modo genérico, como indeterminado, porque a "descrição verdadeira" (último período) constitui parte de uma teoria política e econômica.

( ) Certo ( ) Errado

damentalmente, à forma de atuação predominantemente violenta e arbitrária da polícia, permanecendo como desafio à sociedade contemporânea brasileira. Salvo raríssimas exceções, as propostas para reformulação da formação profissional da polícia no país não incorporaram o debate sobre o modelo profissional a ser adotado pela polícia e as metodologias práticas de intervenção para a realização das tarefas cotidianas que envolvem a manutenção da ordem e da segurança públicas. (

Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, nº 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

---

20. (CESPE–Delegado de Polícia – ES/ 2011) As formas verbais "incorporaram" e "envolvem" apresentam, respectivamente, complementação direta e complementação indireta.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Os dois verbos exigem complementações diretas.

– As propostas não incorporaram o debate.

sujeito V.T.D. objeto direto

– As tarefas cotidianas envolvem a manutenção.

sujeito V.T.D. objeto direto

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

(...) Além disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano. (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.J, Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

---

21. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Em "firmar-se" (último período), o pronome indica que o sujeito do verbo é considerado de modo genérico, como indeterminado, porque a "descrição verdadeira" (último período) constitui parte de uma teoria política e econômica.

( ) Certo ( ) Errado

(Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

---

23. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A repetição da preposição de em "do acréscimo", "de bens materiais" e "de coisas" indica que esses termos são empregados, no texto, como complementos de "cultura", vocábulo que tem como primeiro complemento "do excesso".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há paralelismos em **cultura**: do acesso e do acréscimo. Outro em **quantitativo**: de bens materiais e de coisas. Assim, não são todos os termos complementos de cultura.

⊙ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DOS TRECHOS, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. (...)

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.

(Ignacy Sachs, Cailos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jan./2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).

---

24. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O uso da preposição "a" antes do pronome "quem" é exigência da relação entre o verbo **travar** e a expressão "dois terços da população mundial"; mas o uso da mesma preposição antes das palavras "financiamento", "tecnologias" e "direito" é exigência da palavra "acesso" (final do trecho).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trava-se o acesso a dois terços da população= a quem; trava o acesso ao financiamento; trava o acesso às tecnologias; ter acesso ao direito de. As palavras *financiamento, tecnologia* e *direito*, no texto, exercem a função de complemento nominal do substantivo **acesso.**

(Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

---

23. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A repetição da preposição de em "do acréscimo", "de bens materiais" e "de coisas" indica que esses termos são empregados, no texto, como complementos de "cultura", vocábulo que tem como primeiro complemento "do excesso".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Há paralelismos em **cultura**: do acesso e do acréscimo. Outro em **quantitativo**: de bens materiais e de coisas. Assim, não são todos os termos complementos de cultura.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DOS TRECHOS, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos. (...)

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.

(Ignacy Sachs, Cailos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jan./2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).

---

24. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O uso da preposição "a" antes do pronome "quem" é exigência da relação entre o verbo **travar** e a expressão "dois terços da população mundial"; mas o uso da mesma preposição antes das palavras "financiamento", "tecnologias" e "direito" é exigência da palavra "acesso" (final do trecho).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trava-se o acesso a dois terços da população= a quem; trava o acesso ao financiamento; trava o acesso às tecnologias; ter acesso ao direito de. As palavras *financiamento, tecnologia* e *direito*, no texto, exercem a função de complemento nominal do substantivo **acesso.**

(Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

---

27. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Mantêm-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se retirar a preposição do termo "a todos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Inclui todos ou a todos. O verbo incluir é transitivo direto, portanto, a preposição "a" pode ser excluída. Trata-se de um objeto direto preposicionado.

Dica – Quando ficar em dúvida se a preposição pode ou não ser retirada, coloque o pronome de tratamento **você** (se se referir à pessoa): inclui você ou inclui a você: Inclui você. A preposição pode ser retirada e vem posposta a um verbo transitivo direto.

Outro exemplo: Bebeu da água = bebeu a água (bebeu algo).

(Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

---

27. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) Mantêm-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se retirar a preposição do termo "a todos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Inclui todos ou a todos. O verbo incluir é transitivo direto, portanto, a preposição "a" pode ser excluída. Trata-se de um objeto direto preposicionado.

Dica – Quando ficar em dúvida se a preposição pode ou não ser retirada, coloque o pronome de tratamento **você** (se se referir à pessoa): inclui você ou inclui a você: Inclui você. A preposição pode ser retirada e vem posposta a um verbo transitivo direto.

Outro exemplo: Bebeu da água = bebeu a água (bebeu algo).

Capítulo 2

Período composto

No edital: Substituição e repetição, de conectores; relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, já que influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)*
>
> ***Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).***

---

01. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) O conectivo "já que" inicia oração que apresenta a conclusão da ideia apresentada na oração imediatamente anterior.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – ***Por*** influenciarem a convivência, ***porque*** influenciam a convivência, são questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar = **causa**.

Dica: conjunções causais mais exigidas em provas: porque, posto que, visto que, uma vez que, por isso que, porquanto, como (equivalente a "porque").

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> *O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação.(...)*
>
> ***Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).***

Capítulo 2

Período composto

No edital: Substituição e repetição, de conectores; relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração

---

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, já que influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)*
>
> ***Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).***

---

01. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) O conectivo "já que" inicia oração que apresenta a conclusão da ideia apresentada na oração imediatamente anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – ***Por*** influenciarem a convivência, ***porque*** influenciam a convivência, são questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar = **causa**.

Dica: conjunções causais mais exigidas em provas: porque, posto que, visto que, uma vez que, por isso que, porquanto, como (equivalente a "porque").

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> *O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e na ampliação de sua área de atuação.(...)*
>
> ***Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).***

---

04. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A conjunção "se" tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Sempre que **se** equivaler a **caso**, indicará condição. Faça a substituição: se esse não fosse o ... = caso esse não fosse...

Exemplo: **Se** estudar mais, terá chance de ser aprovado = **Caso** estude mais, terá chance de ser aprovado.

◎ TRECHO PARA A QUESTÃO.

Levei anos para aprender, e só fui aprender nos anos da ditadura, que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça – obediente e resignado –, ou dizer "sim" quando quiséramos dizer "não". Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga. E é, talvez, o único medo essencialmente perigoso, porque, estando próximo à covardia, nos torna cínicos e, como tal, nos destroça.

Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.

---

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O termo "que" introduz oração que complementa de forma direta o sentido do verbo "aprender".

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – *Nos anos da ditadura* é adjunto adverbial de tempo. Na ordem direta: só fui aprender (isto) que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça = quem aprende, aprende algo (verbo transitivo direto): oração subordinada substantiva objetiva direta.

◎ TRECHO PARA A QUESTÃO.

O passado jamais pode ser objeto de escolha: ninguém escolhe ter havido o saque de Troia; com efeito, a deliberação não se refere ao passado, mas ao futuro e ao contingente, pois o passado não pode não ter sido. Agatão está certo ao escrever: "Pois há uma única coisa de que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido". (...)

Marilena Chaui. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, vol. 1, p. 114 (com adaptações).

---

04. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A conjunção "se" tem valor condicional na oração em que está inserida.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sempre que **se** equivaler a **caso**, indicará condição. Faça a substituição: se esse não fosse o ... = caso esse não fosse...

Exemplo: **Se** estudar mais, terá chance de ser aprovado = **Caso** estude mais, terá chance de ser aprovado.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

> *Levei anos para aprender, e só fui aprender nos anos da ditadura, que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça – obediente e resignado –, ou dizer "sim" quando quiséramos dizer "não". Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga. E é, talvez, o único medo essencialmente perigoso, porque, estando próximo à covardia, nos torna cínicos e, como tal, nos destroça.*
>
> **Flávio Tavares, Memórias do esquecimento, São Paulo: Globo, 1999, p. 169.**

---

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) O termo "que" introduz oração que complementa de forma direta o sentido do verbo "aprender".

COMENTÁRIOS

Certo – *Nos anos da ditadura* é adjunto adverbial de tempo. Na ordem direta: só fui aprender (isto) que ter medo não é apenas tremer de medo ou baixar a cabeça = quem aprende, aprende algo (verbo transitivo direto): oração subordinada substantiva objetiva direta.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

> *O passado jamais pode ser objeto de escolha: ninguém escolhe ter havido o saque de Troia; com efeito, a deliberação não se refere ao passado, mas ao futuro e ao contingente, pois o passado não pode não ter sido. Agatão está certo ao escrever: "Pois há uma única coisa de que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido". (...)*
>
> ***Marilena Chaui. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, vol. 1, p. 114 (com adaptações).***

⊙ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

(...) Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados*, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.*

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>***(com adaptações).***

08. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O trecho "por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados" expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo *porquanto* em vez da expressão "por isso".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O termo *porquanto* pode explicar, além de concluir, tornando o sentido distinto do que possui no período.

⊙ TRECHO PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

Eu não sou capaz de me lembrar do cheiro que meu pai tinha quando eu era criança. As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje. Então, quando me lembro dele me trazendo um triciclo de presente, ou mostrando como funcionava uma máquina de costura, ou pedindo que eu lesse algumas palavras escritas no jornal, ou conversando comigo sobre as coisas que se conversam com uma criança de três anos, sete anos, treze anos, quando me lembro de tudo isso, a imagem dele é a que tenho hoje, os cabelos, o rosto, meu pai bem mais magro e curvado e cansado do que em fotografias antigas que não vi mais que cinco vezes na vida. (...)

Michel Laub. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações).

09. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) No trecho "é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje", o conectivo "que" inicia oração que complementa o sentido do adjetivo "possível".

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

(...) Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados*, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.*

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <*http://noticias.r7.com*>(com adaptações).

---

08. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O trecho "por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados" expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo *porquanto* em vez da expressão "por isso".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O termo *porquanto* pode explicar, além de concluir, tornando o sentido distinto do que possui no período.

◉ TRECHO PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

Eu não sou capaz de me lembrar do cheiro que meu pai tinha quando eu era criança. As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje. Então, quando me lembro dele me trazendo um triciclo de presente, ou mostrando como funcionava uma máquina de costura, ou pedindo que eu lesse algumas palavras escritas no jornal, ou conversando comigo sobre as coisas que se conversam com uma criança de três anos, sete anos, treze anos, quando me lembro de tudo isso, a imagem dele é a que tenho hoje, os cabelos, o rosto, meu pai bem mais magro e curvado e cansado do que em fotografias antigas que não vi mais que cinco vezes na vida. (...)

Michel Laub. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações).

---

09. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) No trecho "é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje", o conectivo "que" inicia oração que complementa o sentido do adjetivo "possível".

↘ COMENTÁRIOS

Errado:

- ... o que faz que as atenções se concentrem = o que faz que as atenções sejam concentradas: verbo transitivo direto + se = voz passiva e o **se** é pronome apassivador.
- Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro = caso a intenção seja mesmo reduzir. Sempre que o **se** puder ser substituído por **caso**, indicará condição de alguma coisa, ou seja, é uma conjunção subordinada condicional.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

Cidadãos de áreas rurais que estejam ligados a atividades culturais e estudantes universitários de todas as regiões do Brasil, por exemplo, são beneficiados por um dos projetos da SID: as Redes Culturais. Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico. (Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura>, com adaptações).

12. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) No período "Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico.", duas orações expressam finalidades das "Redes Culturais".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Essas redes abrangem associações e grupos culturais para quê? Para divulgar (uma oração final) e (para) preservar (outra oração final).

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem. (...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

↘ COMENTÁRIOS

Errado:

- ... o que faz que as atenções se concentrem = o que faz que as atenções sejam concentradas: verbo transitivo direto + se = voz passiva e o **se** é pronome apassivador.
- Se a intenção é mesmo reduzir as margens para desvios de dinheiro = caso a intenção seja mesmo reduzir. Sempre que o **se** puder ser substituído por **caso**, indicará condição de alguma coisa, ou seja, é uma conjunção subordinada condicional.

⊙ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

Cidadãos de áreas rurais que estejam ligados a atividades culturais e estudantes universitários de todas as regiões do Brasil, por exemplo, são beneficiados por um dos projetos da SID: as Redes Culturais. Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico. (Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura>, com adaptações).

---

12. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) No período "Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico.", duas orações expressam finalidades das "Redes Culturais".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Essas redes abrangem associações e grupos culturais para quê? Para divulgar (uma oração final) e (para) preservar (outra oração final).

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem. (...)*
>
> ***Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).***

14. (CESPE – Analista – MPU/2013) No período iniciado pelo conector "Mas", o autor argumenta, por meio de uma relação sintática não só de oposição, mas também de causa e efeito, que a lógica em que se baseia a receita torna inócuo um dos efeitos de seu uso, não se abstendo o autor, entretanto, de apresentar, no último período, o que, no contexto, corresponderia ao efeito colateral do uso contínuo da receita.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – 1. Você terá uma vida tranquila, embora banal. **Mas** não perceberá o quão banal ela é. = oposição; 2. Você cultivou a insensibilidade (causa), você não perceberá o quão banal a vida é (consequência/efeito).

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou no software. Nós também. Quando o nosso hardware fica louco, são chamados psiquiatras e neurologistas,* que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou. *Entretanto, quando o problema está no software, poções e bisturis não funcionam. Não se conserta um programa com chave de fenda, porque o software é feito de símbolos, e somente símbolos podem entrar nele. Assim, para se lidar com o software, há que se fazer uso dos símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e podem ser de poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo de psicanalistas. (...)*
>
> **Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).**

15. (CESPE – Analista – MPU/2013) O trecho "que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou" especifica o instrumental utilizado no tratamento e, portanto, restringe as categorias de profissionais que devem prestar assistência às pessoas cujo hardware ficou louco.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não restringe as categorias de profissionais pelo simples fato de ter sido utilizado sinal de pontuação e haver pronome relativo. Ocorre explicação e não restrição. Temos uma oração (possui verbo) subordinada adjetiva (pronome relativo) explicativa (possui pontuação).

14. (CESPE – Analista – MPU/2013) No período iniciado pelo conector "Mas", o autor argumenta, por meio de uma relação sintática não só de oposição, mas também de causa e efeito, que a lógica em que se baseia a receita torna inócuo um dos efeitos de seu uso, não se abstendo o autor, entretanto, de apresentar, no último período, o que, no contexto, corresponderia ao efeito colateral do uso contínuo da receita.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – 1. Você terá uma vida tranquila, embora banal. **Mas** não perceberá o quão banal ela é. = oposição; 2. Você cultivou a insensibilidade (causa), você não perceberá o quão banal a vida é (consequência/efeito).

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou no software. Nós também. Quando o nosso hardware fica louco, são chamados psiquiatras e neurologistas,* que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou. *Entretanto, quando o problema está no software, poções e bisturis não funcionam. Não se conserta um programa com chave de fenda, porque o software é feito de símbolos, e somente símbolos podem entrar nele. Assim, para se lidar com o software, há que se fazer uso dos símbolos. Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal. Suas ferramentas são palavras, e podem ser de poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo de psicanalistas. (...)*
>
> **Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).**

15. (CESPE – Analista – MPU/2013) O trecho "que virão, com suas poções químicas e bisturis, consertar o que se estragou" especifica o instrumental utilizado no tratamento e, portanto, restringe as categorias de profissionais que devem prestar assistência às pessoas cujo hardware ficou louco.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não restringe as categorias de profissionais pelo simples fato de ter sido utilizado sinal de pontuação e haver pronome relativo. Ocorre explicação e não restrição. Temos uma oração (possui verbo) subordinada adjetiva (pronome relativo) explicativa (possui pontuação).

A locução "não obstante" faz parte das conjunções com valor adversativo ou concessivo e tem o mesmo sentido de "mas", "porém", "todavia", "entretanto", etc. A sua identificação muitas vezes é feita de acordo com o contexto em que a locução é utilizada.

"Inobstante" tem o mesmo significado de "não obstante". É um termo muito usado em textos jurídicos.*

*Fonte: http://www.significados.com.br/

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os *criminosos*, que são convertidos em inimigos internos. (...)
>
> ***Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br>(com adaptações).***

17. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) O emprego da vírgula logo após "criminosos" justifica-se por isolar oração de caráter explicativo.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Há pronome relativo, pois o **que** pode ser substituído por **os quais**. A oração é adjetiva; possui pontuação: é explicativa.

Fixando:

adjetiva (pronome relativo) explicativa = com pontuação;

adjetiva (pronome relativo) restritiva = sem pontuação.

⊙ **ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.**

> (...) No Panamá, por exemplo, o número é de 15,3 promotores para cada cem mil habitantes; na Guatemala, de 6,9; no Paraguai, de 5,9; na Bolívia, de 4,5. Em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4. É correto dizer que há nações proporcionalmente com menos promotores que o Brasil. No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que as dos Ministérios Públicos desses países. (Maria Tereza Sadek. A construção de um novo Ministério Público resolutivo. Internet: https://aplicacao.mp.mg.gov.br, com adaptações).

A locução "não obstante" faz parte das conjunções com valor adversativo ou concessivo e tem o mesmo sentido de "mas", "porém", "todavia", "entretanto", etc. A sua identificação muitas vezes é feita de acordo com o contexto em que a locução é utilizada.

"Inobstante" tem o mesmo significado de "não obstante". É um termo muito usado em textos jurídicos.*

*Fonte: http://www.significados.com.br/

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os *criminosos*, que são convertidos em inimigos internos. (...)
>
> ***Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br>(com adaptações).***

17. (CESPE – Delegado de Polícia – BA/2013) O emprego da vírgula logo após "criminosos" justifica-se por isolar oração de caráter explicativo.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Certo – Há pronome relativo, pois o **que** pode ser substituído por **os quais**. A oração é adjetiva; possui pontuação: é explicativa.

Fixando:

adjetiva (pronome relativo) explicativa = com pontuação;

adjetiva (pronome relativo) restritiva = sem pontuação.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) No Panamá, por exemplo, o número é de 15,3 promotores para cada cem mil habitantes; na Guatemala, de 6,9; no Paraguai, de 5,9; na Bolívia, de 4,5. Em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4. É correto dizer que há nações proporcionalmente com menos promotores que o Brasil. No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que as dos Ministérios Públicos desses países. (Maria Tereza Sadek. A construção de um novo Ministério Público resolutivo. Internet: https://aplicacao.mp.mg.gov.br, com adaptações).

◉ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM RELATIVO A IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO.

(...)

Um requisito básico para que o crescimento econômico dos países se traduza em menos pobreza e maior bem-estar e justiça social é melhorar as condições de vida das mulheres, dos negros e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza. (...) (Internet: www.oit.org.br, com adaptações).

20. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto, o período – "A pobreza está diretamente relacionada (...)" – poderia ser introduzido, feita a devida adaptação de maiúscula e minúscula, da seguinte forma: Não obstante, a pobreza está diretamente relacionada (...).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Ao inserir **não obstante**, o período passa a ter ideia de oposição, ou seja, ocorre prejuízo para a coerência (sentido).

◉ COM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE OS PRÓXIMOS ITENS.

A discriminação, como um componente indissociável do relacionamento entre os seres humanos, reveste-se inegavelmente de uma roupagem competitiva. Afinal, discriminar nada mais é do que tentar reduzir as perspectivas de uns em benefício de outros. Quanto mais intensa a discriminação e mais poderosos os mecanismos inerciais que impedem o seu combate, mais ampla é a clivagem entre discriminador e discriminado. Dessa lógica resulta, inevitavelmente, que aos esforços de uns em prol da concretização da igualdade se contraponham os interesses de outros na manutenção do **status quo**. (...) (Joaquim Barbosa B. Gomes. As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva. In: AJUFE (Org.). Seminário internacional: as minorias e o direito. 1ª ed. 2003, p. 91-2, com adaptações).

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM RELATIVO A IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO.

(...)

Um requisito básico para que o crescimento econômico dos países se traduza em menos pobreza e maior bem-estar e justiça social é melhorar as condições de vida das mulheres, dos negros e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza. (...) (Internet: www.oit.org.br, com adaptações).

20. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto, o período – "A pobreza está diretamente relacionada (...)" – poderia ser introduzido, feita a devida adaptação de maiúscula e minúscula, da seguinte forma: Não obstante, a pobreza está diretamente relacionada (...).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Ao inserir **não obstante**, o período passa a ter ideia de oposição, ou seja, ocorre prejuízo para a coerência (sentido).

⦿ COM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE OS PRÓXIMOS ITENS.

A discriminação, como um componente indissociável do relacionamento entre os seres humanos, reveste-se inegavelmente de uma roupagem competitiva. Afinal, discriminar nada mais é do que tentar reduzir as perspectivas de uns em benefício de outros. Quanto mais intensa a discriminação e mais poderosos os mecanismos inerciais que impedem o seu combate, mais ampla é a clivagem entre discriminador e discriminado. Dessa lógica resulta, inevitavelmente, que aos esforços de uns em prol da concretização da igualdade se contraponham os interesses de outros na manutenção do **status quo**. (...) (Joaquim Barbosa B. Gomes. As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva. In: AJUFE (Org.). Seminário internacional: as minorias e o direito. 1ª ed. 2003, p. 91-2, com adaptações).

vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.(...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª ed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

---

23. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do trecho, a palavra "Embora" poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por *Conquanto*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção *embora* equivale à (conjunção) *conquanto* e indicam concessão, ideias opostas.

Conjunções concessivas mais usadas em provas: embora, ***conquanto*** e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que.

TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população. Em vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.*
>
> *No entanto, foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que a afirmação da cidadania se completou, haja vista que só então se percebeu a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se*

vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.(...)

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª ed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

---

23. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do trecho, a palavra "Embora" poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por *Conquanto*.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção *embora* equivale à (conjunção) *conquanto* e indicam concessão, ideias opostas.

Conjunções concessivas mais usadas em provas: embora, ***conquanto*** e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que.

TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população. Em vista disso, já no século XIX, buscaram-se os direitos sociais com ações estatais que compensassem tais desigualdades, municiando os desvalidos com direitos implantados e construídos de forma coletiva em prol da saúde, da educação, da moradia, do trabalho, do lazer e da cultura para todos.*
>
> *No entanto, foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que a afirmação da cidadania se completou, haja vista que só então se percebeu a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se*

larmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 – país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente. (...)

(Internet: http://acervo.estadao.com.br, com adaptações).

25. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) A conjunção "Embora", em "Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente", poderia ser corretamente substituída por Apesar de, feitas as devidas alterações na forma verbal "tenha".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, *embora* e *apesar de* indicam concessão, ou ideias opostas. Fazendo a alteração do verbo, torna-se, também, correta.

◉ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. As escavações para a localização da biblioteca, (...)

(...) eles, na verdade, procuravam uma biblioteca estruturada para colecionar livros e não rolos. (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

26. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) A preposição "para", em "para a discussão" e em "para colecionar livros" introduz expressão que exprime finalidade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em ambos os casos "para" exprime para "qual finalidade".

larmente no território da Indochina. Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente, a China (com a Primeira Guerra do Ópio, de 1839 a 1842) e o Japão (com a ameaça naval do Comodoro Perry, em 1854) foram obrigados a abrir seus portos aos europeus, dando-lhes diversas vantagens comerciais. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a China se via imersa em uma crise política. Vários territórios asiáticos e africanos sofriam influência inglesa e francesa, e a Coreia havia sido anexada pelo Japão em 1910 – país que, a partir dos anos 30 do século XX, aumentou consideravelmente seu poder sobre o continente. (...)

(Internet: http://acervo.estadao.com.br, com adaptações).

---

25. (CESPE – Delegado de Polícia – AL/ 2012) A conjunção "Embora", em "Embora o Leste Asiático tenha se mantido independente", poderia ser corretamente substituída por Apesar de, feitas as devidas alterações na forma verbal "tenha".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Sim, *embora* e *apesar de* indicam concessão, ou ideias opostas. Fazendo a alteração do verbo, torna-se, também, correta.

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O SEGUINTE ITEM, A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO.

Fundada por Ptolomeu Filadelfo, no início do século III a.C., a biblioteca de Alexandria representa uma epígrafe perfeita para a discussão sobre a materialidade da comunicação. As escavações para a localização da biblioteca, (...)

(...) eles, na verdade, procuravam uma biblioteca estruturada para colecionar livros e não rolos. (...) (In: João C. de C. Rocha (Org.). Interseções: a materialidade da comunicação. Rio de Janeiro: Imago; EDUERJ, 1998, p. 12, 14-15, com adaptações)

---

26. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária – STJ/2012) A preposição "para", em "para a discussão" e em "para colecionar livros" introduz expressão que exprime finalidade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Em ambos os casos "para" exprime para "qual finalidade".

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. Para os bancos, a maior ameaça está embutida nos serviços prestados pela Internet ou por outros meios eletrônicos. (...) (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

---

29. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A conjunção "mas" poderia ser substituída, no texto, sem afetar o sentido ou a correção gramatical deste, por **todavia** ou por **entretanto**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção *mas* é coordenada adversativa, como *todavia* e *entretanto.*

Dica – Conjunções coordenadas

1) Aditivas: e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda.
2) Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
3) Alternativas: ou, ou...ou, ora, já...já, quer...quer, seja...seja, talvez... talvez.
4) Conclusivas: logo, pois (logo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
5) Explicativas: que, porque, pois (porque), porquanto.

---

30. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

(...) Pode-se dizer que o caminho da inovação é um percurso de difícil travessia para a maioria das instituições. Inovar significa transformar os pontos frágeis de um empreendimento em uma realidade duradoura e lucrativa. A inovação estimula a comercialização de produtos ou serviços e também permite avanços importantes para toda a sociedade. (...) (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

Bandos de homens armados perpetram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições. Para os bancos, a maior ameaça está embutida nos serviços prestados pela Internet ou por outros meios eletrônicos. (...) (André Vargas. Assalto.com.br, In: Veja, 24/11/2010, com adaptações).

---

29. (CESPE – Delegado de Polícia – ES/ 2011) A conjunção "mas" poderia ser substituída, no texto, sem afetar o sentido ou a correção gramatical deste, por **todavia** ou por **entretanto**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A conjunção *mas* é coordenada adversativa, como *todavia* e *entretanto.*

Dica – Conjunções coordenadas

1) Aditivas: e, nem (= e não), não só... mas também, não só...como também, bem como, não só...mas ainda.
2) Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.
3) Alternativas: ou, ou...ou, ora, já...já, quer...quer, seja...seja, talvez... talvez.
4) Conclusivas: logo, pois (logo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
5) Explicativas: que, porque, pois (porque), porquanto.

---

30. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

(...) Pode-se dizer que o caminho da inovação é um percurso de difícil travessia para a maioria das instituições. Inovar significa transformar os pontos frágeis de um empreendimento em uma realidade duradoura e lucrativa. A inovação estimula a comercialização de produtos ou serviços e também permite avanços importantes para toda a sociedade. (...) (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

> *Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não inclui as populações não é sustentável.*
>
> *No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.*
>
> ***(Ignacy Sachs, Cailos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jan/2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).***

---

32. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O período sintático que inicia o segundo parágrafo apresenta a ideia que resume a argumentação desenvolvida no texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A dica está no início do período. A conjunção assim indica conclusão, ou seja, resume a argumentação desenvolvida anteriormente. Conjunções conclusivas: sendo assim, portanto, todavia, desta forma, diante disso. Desta forma, o período resume a argumentação desenvolvida no texto.

---

33. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) No trecho "da renda e da riqueza: envolve" a função do sinal de dois-pontos corresponde à função de um conectivo explicativo; por isso, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se reescrever esse trecho do seguinte modo: da renda e da riqueza, pois envolve.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois pontos equivalem ao conectivo explicativo **pois** e apresentam a oração explicativa "envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais."

---

34. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) No desenvolvimento da argumentação, apesar de enfraquecer a ideia de oposição, a substituição de "mas" por *e* mantém a coerência e a correção do texto.

( ) Certo ( ) Errado

> *Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não inclui as populações não é sustentável.*
>
> *No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.*
>
> ***(Ignacy Sachs, Cailos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em tempos de mudança. Jan/2010. Internet: <http://dowbor.org>, com adaptações).***

---

32. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) O período sintático que inicia o segundo parágrafo apresenta a ideia que resume a argumentação desenvolvida no texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – A dica está no início do período. A conjunção assim indica conclusão, ou seja, resume a argumentação desenvolvida anteriormente. Conjunções conclusivas: sendo assim, portanto, todavia, desta forma, diante disso. Desta forma, o período resume a argumentação desenvolvida no texto.

---

33. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) No trecho "da renda e da riqueza: envolve" a função do sinal de dois-pontos corresponde à função de um conectivo explicativo; por isso, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se reescrever esse trecho do seguinte modo: da renda e da riqueza, pois envolve.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois pontos equivalem ao conectivo explicativo **pois** e apresentam a oração explicativa "envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais."

---

34. (CESPE – Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010) No desenvolvimento da argumentação, apesar de enfraquecer a ideia de oposição, a substituição de "mas" por *e* mantém a coerência e a correção do texto.

( ) Certo ( ) Errado

36. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) No trecho "cujo desenvolvimento econômico (...) expansão", identifica-se relação de causa e consequência entre a construção sintática destacada com travessão e a oração que a antecede.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Ainda que* equivale a *mesmo que, embora*, ou seja, indica concessão, ideias opostas. Para indicar causa e consequência teria que caber a conjunção *de modo que* e caberia, também, a pergunta *por quê?*

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. Mas os danos que tais criminosos causam são minúsculos quando comparados com os de criminosos respeitáveis, que vestem colarinho branco e trabalham para as organizações mais poderosas. (...) (James William Coleman, A elite do crime, 5.ª ed. São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

37. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Sem prejuízo para a coerência textual e a correção gramatical, o trecho *"Mas os danos (...) minúsculos),* que inicia o segundo período do texto, poderia ser substituído por: *Embora os danos causados por esses criminosos sejam ínfimos (...)*

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Mas* é uma conjunção coordenada adversativa e *embora* é conjunção subordinada concessiva. Como as orações são independentes sintaticamente, não se pode substituir por conjunção subordinada (liga orações dependentes sintaticamente).

38. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. (...) (James William Coleman, A elite do crime, 5,ª ed. São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

36. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) No trecho "cujo desenvolvimento econômico (...) expansão", identifica-se relação de causa e consequência entre a construção sintática destacada com travessão e a oração que a antecede.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Ainda que* equivale a *mesmo que, embora,* ou seja, indica concessão, ideias opostas. Para indicar causa e consequência teria que caber a conjunção *de modo que* e caberia, também, a pergunta *por quê?*

ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. Mas os danos que tais criminosos causam são minúsculos quando comparados com os de criminosos respeitáveis, que vestem colarinho branco e trabalham para as organizações mais poderosas. (...) (James William Coleman, A elite do crime, 5.ª ed. São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

37. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/2010) Sem prejuízo para a coerência textual e a correção gramatical, o trecho *"Mas os danos (...) minúsculos),* que inicia o segundo período do texto, poderia ser substituído por: *Embora os danos causados por esses criminosos sejam ínfimos (...)*

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Mas* é uma conjunção coordenada adversativa e *embora* é conjunção subordinada concessiva. Como as orações são independentes sintaticamente, não se pode substituir por conjunção subordinada (liga orações dependentes sintaticamente).

38. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. (...) (James William Coleman, A elite do crime, 5,ª ed. São Paulo: Manole, 2005, p. 1, com adaptações).

40. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável. O Globo, Editorial, 12/7/2010, com adaptações).

- A ausência de vírgula logo após o termo "investimentos" permite concluir que, segundo o autor do texto, é necessário que, no Brasil, sejam priorizados investimentos voltados para a expansão da produção e para o aumento da produtividade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Por não haver vírgula, entende-se que não se trata de quaisquer investimentos, mas sim dos *que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade*. Restringe e não explica.

⊙ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

Quando apregoou aos quatro cantos que a tecnologia seria uma aliada importante na redução do tempo de trabalho e na ampliação dos períodos de lazer, Domenico de Masi conquistou corações e mentes. Argumentou que chegara o momento do ócio criativo, o tempo em que, na sociedade, se imporiam novos sujeitos, em que a indústria e o trabalho perderiam a centralidade. O tempo destinado à formação, aos cuidados consigo e à folga prevaleceria claramente sobre o tempo destinado ao trabalho. Então, poderíamos trabalhar apenas de 3 a 4 horas por dia com a mesma produtividade das 8 horas habituais e reservar um período maior para o lazer.

Apesar das boas intenções, o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias. Pelo contrário.

41. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) A expressão "Apesar das" introduz ideia de oposição em relação à ideia expressa no período anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A oposição é em relação à oração posterior (oração principal): *o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias.*

40. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) A respeito da organização das estruturas linguísticas e das ideias do trecho, julgue o item a seguir.

(...) No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável. O Globo, Editorial, 12/7/2010, com adaptações).

– A ausência de vírgula logo após o termo "investimentos" permite concluir que, segundo o autor do texto, é necessário que, no Brasil, sejam priorizados investimentos voltados para a expansão da produção e para o aumento da produtividade.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Por não haver vírgula, entende-se que não se trata de quaisquer investimentos, mas sim dos *que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade*. Restringe e não explica.

ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

> Quando apregoou aos quatro cantos que a tecnologia seria uma aliada importante na redução do tempo de trabalho e na ampliação dos períodos de lazer, Domenico de Masi conquistou corações e mentes. Argumentou que chegara o momento do ócio criativo, o tempo em que, na sociedade, se imporiam novos sujeitos, em que a indústria e o trabalho perderiam a centralidade. O tempo destinado à formação, aos cuidados consigo e à folga prevaleceria claramente sobre o tempo destinado ao trabalho. Então, poderíamos trabalhar apenas de 3 a 4 horas por dia com a mesma produtividade das 8 horas habituais e reservar um período maior para o lazer.
>
> Apesar das boas intenções, o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias. Pelo contrário.

41. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) A expressão "Apesar das" introduz ideia de oposição em relação à ideia expressa no período anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A oposição é em relação à oração posterior (oração principal): *o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias.*

Capítulo 3

Concordância

No edital: Concordância verbal e nominal

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.(...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O trecho "votaram 2,2% da população" poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

COMENTÁRIOS

Certo – 2,2% votaram = o verbo concorda com a porcentagem; 2,2% da população votou = o verbo pode concordar com o numeral da porcentagem ou com o substantivo.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

Empresas reclamam da falta de profissionais qualificados na área de tecnologia da informação

Capítulo 3

Concordância

No edital: Concordância verbal e nominal

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.(...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O trecho "votaram 2,2% da população" poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

COMENTÁRIOS

Certo – 2,2% votaram = o verbo concorda com a porcentagem; 2,2% da população votou = o verbo pode concordar com o numeral da porcentagem ou com o substantivo.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

Empresas reclamam da falta de profissionais qualificados na área de tecnologia da informação

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Nem é preciso pensar muito, pois o verbo haver, quando impessoal (Sentido de existir) deve permanecer no singular.

Dica: ao se referir tempo decorrido também permanece no singular.

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam os cargos de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e de procurador da Fazenda (defensor do fisco). (...)*
>
> *Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).*

04. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo "Existiam" por Haviam.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Questão de concordância e análise sintática.

O verbo haver, quando está no sentido de existir ou quando indica tempo decorrido, não admite plural por ser verbo impessoal, ou seja, por não possuir sujeito.

Existiam (intransitivo) os cargos de procurador (sujeito) = Havia (verbo transitivo direto) os cargos de procurador (objeto direto): oração sem sujeito.

05. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O sentido original do trecho seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho "Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia" fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Nem é preciso pensar muito, pois o verbo haver, quando impessoal (Sentido de existir) deve permanecer no singular.

Dica: ao se referir tempo decorrido também permanece no singular.

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam os cargos de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e de procurador da Fazenda (defensor do fisco). (...)*
>
> *Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).*

04. (CESPE – Técnico – MPU/2013) A correção gramatical e as informações originais do texto são mantidas com a substituição do termo "Existiam" por Haviam.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Questão de concordância e análise sintática.

O verbo haver, quando está no sentido de existir ou quando indica tempo decorrido, não admite plural por ser verbo impessoal, ou seja, por não possuir sujeito.

Existiam (intransitivo) os cargos de procurador (sujeito) = Havia (verbo transitivo direto) os cargos de procurador (objeto direto): oração sem sujeito.

05. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O sentido original do trecho seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho "Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia" fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

( ) Certo ( ) Errado

---

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "criaram-se" por foram criadas.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Quem cria, cria algo: verbo transitivo direto + se (pronome apassivador) = voz passiva sintética. Sujeito: as juntas. Na voz passiva analítica (ser + particípio) = foram criadas as juntas.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

A Rede Cultural dos Estudantes promove eventos e mostras culturais e artísticas e apoia a criação de Centros Universitários de Cultura e Arte.

(Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).

---

08. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A correção gramatical do trecho seria mantida caso as formas verbais "promove" e "apoia" fossem flexionadas no plural, para concordar com o termo mais próximo, "dos Estudantes".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – O núcleo do sujeito é a **rede** e por isso os verbos devem permanecer no singular.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...) É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resguardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo". (...)

(Zero Hora, 8/4/2013).

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "criaram-se" por foram criadas.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Quem cria, cria algo: verbo transitivo direto + se (pronome apassivador) = voz passiva sintética. Sujeito: as juntas. Na voz passiva analítica (ser + particípio) = foram criadas as juntas.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> A Rede Cultural dos Estudantes promove eventos e mostras culturais e artísticas e apoia a criação de Centros Universitários de Cultura e Arte.
>
> ***(Identidade e diversidade. Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).***

08. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A correção gramatical do trecho seria mantida caso as formas verbais "promove" e "apoia" fossem flexionadas no plural, para concordar com o termo mais próximo, "dos Estudantes".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – O núcleo do sujeito é a **rede** e por isso os verbos devem permanecer no singular.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *(...) É ultrapassado o entendimento de que, ao não identificar os investigados, o STF estaria protegendo pessoas que, no desfecho dos processos, poderiam vir a ser absolvidas ou ter seus casos arquivados. Por essa norma, os investigados são identificados apenas pelas iniciais, como se o STF estivesse, de alguma forma, resguardando acusados de algum delito. Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como "opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo". (...)*
>
> ***(Zero Hora, 8/4/2013).***

11. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir a expressão "Dez anos atrás" por Há dez anos.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O verbo **haver** refere-se a tempo decorrido, a passado. Correta substituição desde que não se repita o advérbio *atrás*, pois seria pleonasmo.

⦿ TEXTO PARA O ITEM.

> A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.
>
> *Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).*

12. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) O trecho "os sujeitos (...) lhes impõe" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: cada um dos sujeitos do processo tome conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilite a exercer os direitos que lhes cabe e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Os diretos que **lhe cabem** (...) que a lei **lhe** impõe.

Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): não se respeitou a concordância verbal e nominal na substituição dos pronomes e verbos da última linha do trecho dado.

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem. (...)*
>
> *Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).*

11. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir a expressão "Dez anos atrás" por Há dez anos.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O verbo **haver** refere-se a tempo decorrido, a passado. Correta substituição desde que não se repita o advérbio *atrás*, pois seria pleonasmo.

◉ TEXTO PARA O ITEM.

> A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.
>
> *Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações).*

12. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) O trecho "os sujeitos (...) lhes impõe" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: cada um dos sujeitos do processo tome conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilite a exercer os direitos que lhes cabe e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Os diretos que **lhe cabem** (...) que a lei **lhe** impõe.

Justificativa de anulação e de manutenção de gabarito (com base no modelo de prova disponível no sítio do CESPE/UnB): não se respeitou a concordância verbal e nominal na substituição dos pronomes e verbos da última linha do trecho dado.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito que nos computadores, ficam, na memória, símbolos, entidades levíssimas, "espirituais", sendo o programa mais importante a linguagem. (...)*
>
> *Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).*

e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza.

Internet: <www.oit.org.br> (com adaptações).

---

15. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Em "dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais", o emprego das formas verbais no plural justifica-se pela concordância com "as diferentes formas de discriminação".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Os verbos concordam com o substantivo **fenômenos** que é retomado pelo pronome relativo **que**.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DAS IDEIAS E DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO SEGUINTE, JULGUE O ITEM.

No Brasil, duas grandes concepções de segurança pública opõem-se desde a reabertura democrática até o presente: uma centrada na ideia de combate, outra, na de prestação de serviço público. A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. A política de segurança é, então, formulada como estratégia de guerra, e, na guerra, medidas excepcionais se justificam. Instaura-se, *adotando-se essa concepção,* uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo. *Esse modelo é reminiscente do regime militar e, há décadas, tem sido naturalizado, não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira. Nesses anos, o inimigo interno anterior – o comunista – foi substituído pelo traficante, como elemento de justificação do recrudescimento das estratégias bélicas de controle social. (...)*

(Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br, com adaptações).

e de outros grupos discriminados da sociedade; outro é aumentar sua possibilidade de acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e para suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza.

Internet: <www.oit.org.br> (com adaptações).

---

15. (CESPE – Analista Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) Em "dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais", o emprego das formas verbais no plural justifica-se pela concordância com "as diferentes formas de discriminação".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Os verbos concordam com o substantivo **fenômenos** que é retomado pelo pronome relativo **que**.

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DAS IDEIAS E DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO SEGUINTE, JULGUE O ITEM.

No Brasil, duas grandes concepções de segurança pública opõem-se desde a reabertura democrática até o presente: uma centrada na ideia de combate, outra, na de prestação de serviço público. A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. A política de segurança é, então, formulada como estratégia de guerra, e, na guerra, medidas excepcionais se justificam. Instaura-se, *adotando-se essa concepção,* uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo. *Esse modelo é reminiscente do regime militar e, há décadas, tem sido naturalizado, não obstante sua incompatibilidade com a ordem constitucional brasileira. Nesses anos, o inimigo interno anterior – o comunista – foi substituído pelo traficante, como elemento de justificação do recrudescimento das estratégias bélicas de controle social. (...)*

(Cláudio Pereira de Souza Neto. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. Internet: <www.oab.org.br, com adaptações).

– Forma correta: conjunturas **histórico-culturais.**

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

A beleza do direito transfunde-se no cipoal entrançado do formalismo. Ao que nele penetrou espanta somente encontrar fórmulas, só ouvir fórmulas, só conseguir fórmulas – tudo amarelo, cor de ouro, e nada, nada azul, a cor da justiça. O azul, a justiça, a harmonia, a equidade – puras ilusões da ótica humana.(...)

(José Bento Monteiro Lobato. Literatura do minarete. São Paulo: Globo, 2008, p. 265, adaptado).

---

18. (CESPE – Analista do MPU/2013) A forma verbal "espanta" flexiona-se no singular para concordar com o sujeito oracional "Ao que nele penetrou".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O que espanta? **Encontrar fórmulas.** Há verbo no sujeito, ou seja, o sujeito é oracional. Sujeito oracional = verbo no singular. Apenas trocaram o sujeito oracional no enunciado. Belo "pega"!

◉ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

(...) Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI.

Internet:<http://aquarius.mcti.gov.br>(com adaptações).

---

19. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) A forma verbal "estabelecem" está flexionada no plural porque concorda com o termo antecedente "aspectos"

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Aspectos* sociotécnicos caracterizam a nova governança. O que estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania? Os anseios de maior participação e controle social = sujeito do verbo *estabelecer.*

– Forma correta: conjunturas **histórico-culturais.**

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

A beleza do direito transfunde-se no cipoal entrançado do formalismo. Ao que nele penetrou espanta somente encontrar fórmulas, só ouvir fórmulas, só conseguir fórmulas – tudo amarelo, cor de ouro, e nada, nada azul, a cor da justiça. O azul, a justiça, a harmonia, a equidade – puras ilusões da ótica humana.(...)

(José Bento Monteiro Lobato. Literatura do minarete. São Paulo: Globo, 2008, p. 265, adaptado).

18. (CESPE – Analista do MPU/2013) A forma verbal "espanta" flexiona-se no singular para concordar com o sujeito oracional "Ao que nele penetrou".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O que espanta? **Encontrar fórmulas.** Há verbo no sujeito, ou seja, o sujeito é oracional. Sujeito oracional = verbo no singular. Apenas trocaram o sujeito oracional no enunciado. Belo "pega"!

⦿ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

(...) Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI.

Internet:<http://aquarius.mcti.gov.br>(com adaptações).

19. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) A forma verbal "estabelecem" está flexionada no plural porque concorda com o termo antecedente "aspectos"

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Aspectos* sociotécnicos caracterizam a nova governança. O que estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania? Os anseios de maior participação e controle social = sujeito do verbo *estabelecer.*

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Concordância errada: o predicativo do sujeito deve concordar com o sujeito. Há o verbo SER + artigo feminino singular. Na ordem direta, para facilitar: **A necessidade** de aperfeiçoar a metodologia que obtém esse índice foi **atestada**.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) Por outro lado, cada vez mais, os governos recorrem à sociedade em busca de parcerias para o desenvolvimento de ações. As formas e os mecanismos de desenvolver essas parcerias variam, mas essa prática é cada vez mais adotada e, em alguns casos, até mesmo institucionalizada, por meio da incorporação de diferentes atores sociais na definição e na gestão de políticas públicas. (...)
>
> ***Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).***

22. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) A forma verbal "variam" está empregada no plural para concordar com os nomes "formas" e "mecanismos".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – O que variam? As **formas** e os **mecanismos** de desenvolver essas parcerias = sujeito. O verbo deve concordar com o sujeito.

23. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE /ES/2012) A forma verbal "é" está flexionada no singular porque concorda com o nome "disputa".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O vocábulo disputa exerce função de adjunto adverbial e não de sujeito. O verbo deve concordar com o sujeito. O que é apresentada? *A participação* dos indígenas é apresentada.

COMENTÁRIOS

Certo – Concordância errada: o predicativo do sujeito deve concordar com o sujeito. Há o verbo SER + artigo feminino singular. Na ordem direta, para facilitar: **A necessidade** de aperfeiçoar a metodologia que obtém esse índice foi **atestada**.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Por outro lado, cada vez mais, os governos recorrem à sociedade em busca de parcerias para o desenvolvimento de ações. As formas e os mecanismos de desenvolver essas parcerias variam, mas essa prática é cada vez mais adotada e, em alguns casos, até mesmo institucionalizada, por meio da incorporação de diferentes atores sociais na definição e na gestão de políticas públicas. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

22. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) A forma verbal "variam" está empregada no plural para concordar com os nomes "formas" e "mecanismos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O que variam? As **formas** e os **mecanismos** de desenvolver essas parcerias = sujeito. O verbo deve concordar com o sujeito.

23. (UNB/CESPE – Poder Judiciário – TRE /ES/2012) A forma verbal "é" está flexionada no singular porque concorda com o nome "disputa".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Alternativa "e": correta – O vocábulo disputa exerce função de adjunto adverbial e não de sujeito. O verbo deve concordar com o sujeito. O que é apresentada? *A participação* dos indígenas é apresentada.

↘ COMENTÁRIOS

Errado – As armas são os computadores.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

> No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm – se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.
>
> Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana. (...)
>
> Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, nº 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

26. (Delegado de Polícia – ES/ 2011 – CESPE) A substituição da expressão "um crescimento contínuo" por **elevações constantes** não exigiria a mudança de número do verbo **haver** – "há" –, mas alteraria o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – há um crescimento contínuo *da criminalidade e da violência* por há **elevações constantes**: o verbo haver, por ser impessoal, não admite pluralidade. O sentido é alterado, porque crescimento não significa exatamente elevação.

27. (Delegado de Polícia – ES/2011 – CESPE) Para concordar com os referentes "medo" e "insegurança", a forma verbal "tem" poderia ser flexionada no plural: têm.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – As armas são os computadores.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

> No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm – se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.
>
> Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana. (...)
>
> Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, nº 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br>, com adaptações).

---

26. (Delegado de Polícia – ES/ 2011 – CESPE) A substituição da expressão "um crescimento contínuo" por **elevações constantes** não exigiria a mudança de número do verbo **haver** – "há" –, mas alteraria o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – há um crescimento contínuo *da criminalidade e da violência* por há **elevações constantes**: o verbo haver, por ser impessoal, não admite pluralidade. O sentido é alterado, porque crescimento não significa exatamente elevação.

---

27. (Delegado de Polícia – ES/2011 – CESPE) Para concordar com os referentes "medo" e "insegurança", a forma verbal "tem" poderia ser flexionada no plural: têm.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Certo – Coisas é adjunto adnominal de sequência, portanto, admitiria a flexão singular constitui que concordaria com sequência (núcleo do sujeito). Em caso de dúvida, coloque a oração na ordem direta: Uma sequência de coisas **constitui** ou Uma sequência de coisas **constituem**.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *O mundo tem gerado excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e aumentado drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços. Ao mesmo tempo, convivemos com 3 bilhões de pobres, dos quais 1,2 bilhão são extremamente pobres. Uma em cada seis pessoas passa fome em um mundo que pode fornecer alimentos para uma população maior que a atual. A crise econômica mundial agravou esses problemas. (...)* Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

---

30. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010 – CESPE) A substituição da flexão de singular em "passa" pela flexão de plural, passam, manteria a correção gramatical do texto, mas colocaria a ênfase em "seis pessoas".

➘ COMENTÁRIOS

Errado – Neste caso, a ação verbal passa recai sobre o núcleo **uma**, no singular, não podendo, portanto, concordar com seis pessoas.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *(...) Nos países nórdicos, no Canadá e na pequena, mas muito ativa eticamente, Costa Rica está comprovado que práticas éticas fazem bem à economia, geram maior expectativa de vida e criam coesão social. Segundo o economista argentino Kliksberg, o círculo perverso da iniquidade só será rompido quando enxergarmos a pobreza como uma violação dos direitos humanos, contra a qual é preciso lutar diariamente.*
>
> ***(Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).***

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Coisas é adjunto adnominal de sequência, portanto, admitiria a flexão singular constitui que concordaria com sequência (núcleo do sujeito). Em caso de dúvida, coloque a oração na ordem direta: Uma sequência de coisas **constitui** ou Uma sequência de coisas **constituem**.

⊙ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

O mundo tem gerado excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e aumentado drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços. Ao mesmo tempo, convivemos com 3 bilhões de pobres, dos quais 1,2 bilhão são extremamente pobres. Uma em cada seis pessoas passa fome em um mundo que pode fornecer alimentos para uma população maior que a atual. A crise econômica mundial agravou esses problemas. (...) Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

30. (Procurador do Município – Prefeitura Boa Vista – RR/2010 – CESPE) A substituição da flexão de singular em "passa" pela flexão de plural, passam, manteria a correção gramatical do texto, mas colocaria a ênfase em "seis pessoas".

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Neste caso, a ação verbal passa recai sobre o núcleo **uma**, no singular, não podendo, portanto, concordar com seis pessoas.

⊙ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

(...) Nos países nórdicos, no Canadá e na pequena, mas muito ativa eticamente, Costa Rica está comprovado que práticas éticas fazem bem à economia, geram maior expectativa de vida e criam coesão social. Segundo o economista argentino Kliksberg, o círculo perverso da iniquidade só será rompido quando enxergarmos a pobreza como uma violação dos direitos humanos, contra a qual é preciso lutar diariamente.

(Entrevista de Bernardo Kliksberg a CartaCapital, 12/5/2010, com adaptações).

3) Subjetiva porque é o sujeito da oração principal.

Sempre que o sujeito for oracional, o verbo deve permanecer no singular.

Quanto à concordância nominal citada, retirando o verbo, **a pesquisa** passa a exercer função de sujeito e assim manda na concordância.

Cuidado! Se o substantivo não está seguido de artigo, o adjetivo deve ficar no masculino: É necessário pesquisa. Inserindo o artigo feminino, teríamos: É necessária a pesquisa.

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

Inovar *é recriar de modo a agregar valor e incrementar a eficiência, a produtividade e a competitividade nos processos gerenciais e nos produtos e serviços das organizações. Ou seja,* é *o fermento do crescimento econômico e social de um país. (...)* (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo cientifico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

---

33. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A forma verbal "é" (segundo período) está flexionada no singular porque, na oração em que ocorre, subentende-se "Inovar" (l.1) como sujeito.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Ocorre paralelismo sintático e o verbo **investir** é o sujeito.

Inovar **é** recriar. **É** o fermento do crescimento econômico.

⦿ CONSIDERANDO A ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O SEGUINTE ITEM.

(...) Assim, distintas teorias políticas e econômicas, fundadas em diferentes ideologias do humano, enfatizam um aspecto ou outro dessa dualidade, seja reclamando uma subordinação dos interesses individuais aos interesses sociais, ou, ao contrário, afastando o ser humano da unidade de sua experiência cotidiana. Além disso, cada uma das ideologias *em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano.* (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.J, Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

3) Subjetiva porque é o sujeito da oração principal.

Sempre que o sujeito for oracional, o verbo deve permanecer no singular.

Quanto à concordância nominal citada, retirando o verbo, **a pesquisa** passa a exercer função de sujeito e assim manda na concordância.

Cuidado! Se o substantivo não está seguido de artigo, o adjetivo deve ficar no masculino: É necessário pesquisa. Inserindo o artigo feminino, teríamos: É necessária a pesquisa.

Considerando a organização das ideias e estruturas linguísticas do trecho, julgue o seguinte item.

Inovar *é recriar de modo a agregar valor e incrementar a eficiência, a produtividade e a competitividade nos processos gerenciais e nos produtos e serviços das organizações. Ou seja, é o fermento do crescimento econômico e social de um país. (...)* (Luís Afonso Bermúdez, O fermento tecnológico. In: Darcy. Revista de jornalismo cientifico e cultural da Universidade de Brasília, novembro e dezembro de 2009, p, 37, com adaptações).

---

33. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A forma verbal "é" (segundo período) está flexionada no singular porque, na oração em que ocorre, subentende-se "Inovar" (l.1) como sujeito.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Ocorre paralelismo sintático e o verbo **investir** é o sujeito.

Inovar **é** recriar. **É** o fermento do crescimento econômico.

⦿ CONSIDERANDO A ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O SEGUINTE ITEM.

(...) Assim, distintas teorias políticas e econômicas, fundadas em diferentes ideologias do humano, enfatizam um aspecto ou outro dessa dualidade, seja reclamando uma subordinação dos interesses individuais aos interesses sociais, ou, ao contrário, afastando o ser humano da unidade de sua experiência cotidiana. Além disso, cada uma das ideologias *em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais que pretende firmar-se em uma descrição verdadeira da natureza biológica, psicológica ou espiritual do humano.* (Humberto Maturana. Biologia do fenômeno social: a ontologia da realidade, Miriam Graciano (Trad.), Belo Horizonte: UFMG, 2002, p, 195, com adaptações).

---

35. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) O uso da forma verbal "se trata", no singular, atende às regras de concordância com o termo "um corte epistemológico" e seriam mantidas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto se fosse usado o termo no plural, **cortes epistemológicos**, desde que o verbo fosse flexionado no plural: **se tratam**. ERRADO

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Opa! Verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado. A expressão de um corte epistemológico possui função de objeto indireto e em nada implica se está no singular ou plural.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

*(...) O movimento da vida passa a ser uma efervescência constante e as mudanças a ocorrer em ritmo quase esquizofrênico, determinando os valores fugidios de uma ordem temporal marcada pela efemeridade. Como tentativas de acompanhar essa velocidade vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais. (...) (*Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

---

36. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A forma verbal "surge" está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Muito cuidado! Se o verbo está anteposto ao sujeito composto, pode concordar apenas com o primeiro núcleo: **surge** a flexibilidade. Estaria gramaticalmente correto também se assim fosse usado: **surgem** a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

A declaração, marcadamente humanista e sociopolítica, não imaginou o neoliberalismo deste fim de século, com sua "deshistoricização" do tempo, com sua despolitização da vida, com seu mes-

---

35. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) O uso da forma verbal "se trata", no singular, atende às regras de concordância com o termo "um corte epistemológico" e seriam mantidas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto se fosse usado o termo no plural, **cortes epistemológicos**, desde que o verbo fosse flexionado no plural: **se tratam**. ERRADO

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Opa! Verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado. A expressão de um corte epistemológico possui função de objeto indireto e em nada implica se está no singular ou plural.

ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *(...) O movimento da vida passa a ser uma efervescência constante e as mudanças a ocorrer em ritmo quase esquizofrênico, determinando os valores fugidios de uma ordem temporal marcada pela efemeridade. Como tentativas de acompanhar essa velocidade vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais. (...) (*Renato Nunes Bittencourt. Consumo para o vazio existencial. In: Filosofia, ano V, n, 48, p, 46-8, com adaptações).

---

36. (CESPE – Analista Processual – MPU/2010) A forma verbal "surge" está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Muito cuidado! Se o verbo está anteposto ao sujeito composto, pode concordar apenas com o primeiro núcleo: **surge** a flexibilidade. Estaria gramaticalmente correto também se assim fosse usado: **surgem** a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais.

TRECHO PARA A QUESTÃO.

A declaração, marcadamente humanista e sociopolítica, não imaginou o neoliberalismo deste fim de século, com sua "deshistoricização" do tempo, com sua despolitização da vida, com seu mes-

Capítulo 4

Regência

No edital: Domínio da estrutura morfossintática do período

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos – geralmente de caráter transnacional – com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>

01. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – É a associação → de algo (do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos)

→ com algo (com a criminalidade e a violência), isto é, a preposição deve-se à regência do vocábulo "associação".

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Quando me lembro do meu pai me proibindo de mudar de escola, a voz que ouço dele é a de hoje, e me pergunto se algo parecido acontece com ele: se a lembrança que ele tem de mim aos treze anos se confunde com a visão que ele tem de mim agora, depois de tudo o que ficou sabendo a meu respeito nessas quase três décadas, um acúmulo de fatos que apagam os tropeços do caminho para chegar até aqui, e o que para mim foi um capítulo decisivo da vida, a briga que tivemos por causa da mudança de escola, para ele pode

Capítulo 4

Regência

No edital: Domínio da estrutura morfossintática do período

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos – geralmente de caráter transnacional – com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.
>
> *Internet:* <www.direitosh.umanos.usp.br>

---

01. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – É a associação → de algo (do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos)

→ com algo (com a criminalidade e a violência), isto é, a preposição deve-se à regência do vocábulo "associação".

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Quando me lembro do meu pai me proibindo de mudar de escola, a voz que ouço dele é a de hoje, e me pergunto se algo parecido acontece com ele: se a lembrança que ele tem de mim aos treze anos se confunde com a visão que ele tem de mim agora, depois de tudo o que ficou sabendo a meu respeito nessas quase três décadas, um acúmulo de fatos que apagam os tropeços do caminho para chegar até aqui, e o que para mim foi um capítulo decisivo da vida, a briga que tivemos por causa da mudança de escola, para ele pode*

e nas economias ditas avançadas. (...) (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

---

04. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) O emprego de preposição em "a participarem" é exigido pela regência da forma verbal "obriga".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O verbo é transitivo direto e indireto: obriga alguém (crianças e adolescentes) **a algo** (a participarem).

⊙ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

Tal como em seu best-seller A Cabeça do Brasileiro, o autor expõe no livro as conclusões de pesquisa realizada em todo o país. A que deu origem a O Dedo na Ferida foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais.

---

05. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) No trecho "A que deu origem a **O Dedo na Ferida** foi realizada no ano passado", o elemento **a** recebe a mesma classificação na primeira e na segunda ocorrências.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Palavra mágica que todo *concurseiro* ama: **sempre** que **o** ou **a** estiver ao lado do pronome relativo **que**, será classificado como pronome demonstrativo.

Exemplo: Ele foi **o** que mais estudou a matéria = Ele foi **aquele** que mais estudou a matéria.

Voltando à questão. **A** que deu origem: **Aquela** que deu origem = pronome demonstrativo.

Deu origem **a** O Dedo na Ferida = deu origem **a** algo. O substantivo *origem* pede a **preposição a**.

e nas economias ditas avançadas. (...) (Jornal do Brasil, Editorial, 1,77/2010, com adaptações)

---

04. (CESPE – Técnico – Área Administrativa – MPU/ 2010) O emprego de preposição em "a participarem" é exigido pela regência da forma verbal "obriga".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O verbo é transitivo direto e indireto: obriga alguém (crianças e adolescentes) **a algo** (a participarem).

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

Tal como em seu best-seller A Cabeça do Brasileiro, o autor expõe no livro as conclusões de pesquisa realizada em todo o país. A que deu origem a O Dedo na Ferida foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais.

---

05. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) No trecho "A que deu origem a **O Dedo na Ferida** foi realizada no ano passado", o elemento **a** recebe a mesma classificação na primeira e na segunda ocorrências.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: Palavra mágica que todo *concurseiro* ama: **sempre** que **o** ou **a** estiver ao lado do pronome relativo **que**, será classificado como pronome demonstrativo.

Exemplo: Ele foi **o** que mais estudou a matéria = Ele foi **aquele** que mais estudou a matéria.

Voltando à questão. **A** que deu origem: **Aquela** que deu origem = pronome demonstrativo.

Deu origem **a** O Dedo na Ferida = deu origem **a** algo. O substantivo *origem* pede a **preposição a**.

– um homem livre, ao que tudo indica, descendente de africanos – que causou estranheza às testemunhas, mas o fato de que, nessa situação, a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o, desse modo, como hóspede à mesa do casal. (...) (Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da vida privada no Brasil: Império. Coordenador-geral Fernando A. Novais; organizador do volume Luiz Felipe de Alencastro. vol. 2. (São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 341-3, com adaptações).

---

07. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) O segmento "apesar de ele ter sido considerado um homem violento" pode ser corretamente substituído pelo seguinte: apesar dele haver sido considerado um homem violento.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não pode haver preposição no sujeito, ou contração de preposição + artigo, preposição + pronome. Quem ter sido considerado? Ele = sujeito. Apenas está correta a forma **de ele ter sido considerado.**

⦿ TRECHO PARA OS ITENS.

(...) É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: Revista Cult, nº 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

---

08. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2009) Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal "se limitou" exige a presença da preposição a no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal – não limitou a extensão –, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de "democratização".

↘ COMENTÁRIOS

Certo – A democratização não se limitou **a** algo (à extensão de direitos...): sentido de reciprocidade – a ela mesma, a ela própria; a democra-

– um homem livre, ao que tudo indica, descendente de africanos – que causou estranheza às testemunhas, mas o fato de que, nessa situação, a anfitriã o tivesse chamado de negro, desqualificando-o, desse modo, como hóspede à mesa do casal. (...) (Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: História da vida privada no Brasil: Império. Coordenador-geral Fernando A. Novais; organizador do volume Luiz Felipe de Alencastro. vol. 2. (São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 341-3, com adaptações).

---

07. (CESPE – Analista Judiciário – Área Judiciária TRE – BA 2010) O segmento "apesar de ele ter sido considerado um homem violento" pode ser corretamente substituído pelo seguinte: apesar dele haver sido considerado um homem violento.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não pode haver preposição no sujeito, ou contração de preposição + artigo, preposição + pronome. Quem ter sido considerado? Ele = sujeito. Apenas está correta a forma **de ele ter sido considerado.**

⦿ TRECHO PARA OS ITENS.

(...) É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: Revista Cult, nº 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

---

08. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2009) Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal "se limitou" exige a presença da preposição a no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal – não limitou a extensão –, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de "democratização".

↘ COMENTÁRIOS

Certo – A democratização não se limitou **a** algo (à extensão de direitos...): sentido de reciprocidade – a ela mesma, a ela própria; a democra-

Capítulo 5

Crase

No edital: Emprego do sinal indicativo de crase

◉ TRECHO PARA O ITEM.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. (...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.

Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior

Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O trecho "que se seguiram à Proclamação" poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: que seguiram a Proclamação.

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Os primeiros anos que foram seguidos à Proclamação (substantivo feminino) = foram seguidos **ao** poder (substantivo masculino). A crase é obrigatória por ter resultado em **ao** (preposição a + artigo o). Os anos que seguiram a Proclamação = os anos que seguiram **o** poder. Substituindo a palavra feminina por uma masculina de classe gramatical idêntica e resultando em **ao**, haverá crase; resultando em **o**, não haverá crase.

Dica complementar (quanto a não alteração da ideia): O verbo *seguir* no sentido de "vir na sequência, vir depois, continuar, prosseguir, suceder" pode ser intransitivo (usado sem pronome) ou pronominal: "as informações que seguem" ou "as informações que se seguem". É também intransitivo com o significado de "estar próximo".

Capítulo 5

Crase

No edital: Emprego do sinal indicativo de crase

◉ TRECHO PARA O ITEM.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. (...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira.

Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior

Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(com adaptações).

---

01. **(Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015)** O trecho "que se seguiram à Proclamação" poderia ser reescrito, sem alteração da ideia original nem prejuízo gramatical, da seguinte forma: que seguiram a Proclamação.

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Os primeiros anos que foram seguidos à Proclamação (substantivo feminino) = foram seguidos **ao** poder (substantivo masculino). A crase é obrigatória por ter resultado em **ao** (preposição a + artigo o). Os anos que seguiram a Proclamação = os anos que seguiram **o** poder. Substituindo a palavra feminina por uma masculina de classe gramatical idêntica e resultando em **ao**, haverá crase; resultando em **o**, não haverá crase.

Dica complementar (quanto a não alteração da ideia): O verbo *seguir* no sentido de "vir na sequência, vir depois, continuar, prosseguir, suceder" pode ser intransitivo (usado sem pronome) ou pronominal: "as informações que seguem" ou "as informações que se seguem". É também intransitivo com o significado de "estar próximo".

Ligados **ao** livro, **ao** trabalho, **ao** estudo e **ao** comprometimento.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. (...)

Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>

04. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O acento indicativo de crase em "à humanidade e à estabilidade" é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Pela regência: ameaça **a** algo = a preposição foi exigida pelo substantivo (regência nominal) + substantivo feminino que pode admitir artigo (a) = à. Nesse caso, a crase é obrigatória.

Outra forma seria abusar do paralelismo e usar apenas a preposição ligando os dois termos: ameaça **a** → humanidade e → estabilidade.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(..) São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, já que influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral.
Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) É facultativo o emprego do sinal indicativo de crase na expressão "respeito à saúde do trabalhador", de modo que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Primeira opção: regência = se há respeito, há respeito **a** algo; a preposição **a** foi exigida pelo substantivo (regente) respeito + o artigo definido feminino que pode acompanhar o substantivo saúde resulta em acento indicativo de crase.

Ligados **ao** livro, **ao** trabalho, **ao** estudo e **ao** comprometimento.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. (...)

Internet: <www.direitosh.umanos.usp.br>

04. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O acento indicativo de crase em "à humanidade e à estabilidade" é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Pela regência: ameaça **a** algo = a preposição foi exigida pelo substantivo (regência nominal) + substantivo feminino que pode admitir artigo (a) = à. Nesse caso, a crase é obrigatória.

Outra forma seria abusar do paralelismo e usar apenas a preposição ligando os dois termos: ameaça **a** → humanidade e → estabilidade.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

(..) São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar, já que influenciam a convivência no ambiente de trabalho e dizem respeito à saúde do trabalhador. (...)

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral.
Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

05. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) É facultativo o emprego do sinal indicativo de crase na expressão "respeito à saúde do trabalhador", de modo que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Primeira opção: regência = se há respeito, há respeito **a** algo; a preposição **a** foi exigida pelo substantivo (regente) respeito + o artigo definido feminino que pode acompanhar o substantivo saúde resulta em acento indicativo de crase.

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Não acarretaria prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto a substituição de "engendra a omissão" por *dá existência à omissão.*

COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de crase e regência verbal.

O verbo *engendrar* é transitivo direto (engendra algo) e não pede preposição. Substituindo por *dá existência*, a preposição *a* passa a ser exigida pelo substantivo: dá existência **a** algo. Trocando o substantivo feminino por outro masculino, obtém-se a forma **ao** e há o acento indicativo de crase: dá existência **ao** homem.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

> *(...) Em outras palavras, a necessidade do passado* se contrapõe à possibilidade do presente*, em decorrência da indeterminação do futuro. (...) É essa passagem do contingente ao necessário por meio do possível que* dá à ação humana *um peso incalculável.*
>
> ***Marilena Chaui. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, vol. 1, p. 114 (com adaptações).***

08. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Nos trechos "se contrapõe à possibilidade do presente" e "dá à ação humana", o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência das formas verbais e pela presença de artigo definido feminino precedendo os vocábulos "possibilidade" e "ação".

COMENTÁRIOS

Certo – No primeiro caso: contrapõe-se **a** algo. A preposição **a** foi exigida pelo verbo e o substantivo feminino *ação* vem seguido de artigo feminino. Substituindo: se contrapõe **ao** tempo; no segundo caso, o verbo *dar* exige objeto direto e indireto (algo: um peso, a algo: à ação), o substantivo feminino ação pede o artigo feminino. Substituindo: dá **ao** homem um peso. É aconselhável sempre fazer a substituição para não haver engano.

◉ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Não acarretaria prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto a substituição de "engendra a omissão" por *dá existência à omissão.*

COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de crase e regência verbal.

O verbo *engendrar* é transitivo direto (engendra algo) e não pede preposição. Substituindo por *dá existência*, a preposição *a* passa a ser exigida pelo substantivo: dá existência **a** algo. Trocando o substantivo feminino por outro masculino, obtém-se a forma **ao** e há o acento indicativo de crase: dá existência **ao** homem.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

> *(...) Em outras palavras, a necessidade do passado se contrapõe à possibilidade do presente, em decorrência da indeterminação do futuro. (...) É essa passagem do contingente ao necessário por meio do possível que dá à ação humana um peso incalculável.*
>
> ***Marilena Chaui. Contra a servidão voluntária. Belo Horizonte: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, vol. 1, p. 114 (com adaptações).***

08. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Nos trechos "se contrapõe à possibilidade do presente" e "dá à ação humana", o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência das formas verbais e pela presença de artigo definido feminino precedendo os vocábulos "possibilidade" e "ação".

COMENTÁRIOS

Certo – No primeiro caso: contrapõe-se **a** algo. A preposição **a** foi exigida pelo verbo e o substantivo feminino *ação* vem seguido de artigo feminino. Substituindo: se contrapõe **ao** tempo; no segundo caso, o verbo *dar* exige objeto direto e indireto (algo: um peso, a algo: à ação), o substantivo feminino ação pede o artigo feminino. Substituindo: dá **ao** homem um peso. É aconselhável sempre fazer a substituição para não haver engano.

◉ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei

⦿ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

> Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições. (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

11. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho "a uma série" por à uma série, dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – em **uma** série, há artigo indefinido e isso impossibilita o uso de crase. Para não decorar regras, substitua o vocábulo feminino por uma masculino que pertença à mesma classe gramatical, se resultar em **ao**, há crase.

– dão margem a uma série de deformações = dão margem a um tópico de deformações: sem crase.

12. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) O emprego do sinal indicativo de crase em "às transformações" justifica-se porque o termo "restrições" exige complemento regido pela preposição a e a palavra "transformações" está precedida de artigo definido feminino no plural.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem = Se as restrições **a** algo. Substitua para ter certeza da regência: Se as restrições históricas aos fatos não prevalecerem.

⦿ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *(...) Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar em um mar suave, as ondas me levavam e me traziam. No dia seguinte, fui à sua casa, literalmente correndo. Não me mandou entrar. (...)*

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE OS ITENS A SEGUIR.

Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral. Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições. (...) (Zero Hora, 8/4/2013).

11. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho "a uma série" por à uma série, dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – em **uma** série, há artigo indefinido e isso impossibilita o uso de crase. Para não decorar regras, substitua o vocábulo feminino por uma masculino que pertença à mesma classe gramatical, se resultar em **ao**, há crase.

– dão margem a uma série de deformações = dão margem a um tópico de deformações: sem crase.

12. (CESPE – Técnico – Administração – MPU/2013) O emprego do sinal indicativo de crase em "às transformações" justifica-se porque o termo "restrições" exige complemento regido pela preposição a e a palavra "transformações" está precedida de artigo definido feminino no plural.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem = Se as restrições **a** algo. Substitua para ter certeza da regência: Se as restrições históricas aos fatos não prevalecerem.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

(...) Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar em um mar suave, as ondas me levavam e me traziam. No dia seguinte, fui à sua casa, literalmente correndo. Não me mandou entrar. (...)

⊙ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

O Tribunal de Contas da União (TCU) avaliou ações para a elaboração de diagnóstico e suporte à educação básica. A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, à assistência técnica prestada pelo Ministério da Educação (MEC) e ao levantamento de dados necessários à formação e ao cálculo do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). (...)

TCU avalia gestão da educação básica em municípios brasileiros. Notícia publicada em 12/9/2013. Internet:<www.tcu.gov.br/>(com adaptações).

---

15. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O emprego do acento grave, indicativo de crase, em "à assistência técnica prestada", justifica-se pela regência do termo "Articuladas" e pela presença do artigo a, que define o substantivo "assistência".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A auditoria conferiu algo **a alguém** = verbo transitivo direto e indireto, sendo "à assistência técnica" objeto indireto. Em outras palavras, o termo possui crase porque o verbo conferir exige a preposição *a* mais o artigo feminino singular *a* = crase.

Dica: para saber se há crase ou não, substitua a palavra feminina por uma masculina que pertença à classe gramatical idêntica. Resultando em ao, haverá crase. Ficaria assim: A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, ao assistente.

⊙ TRECHO PARA A QUESTÃO.

As empresas vêm transformando as unidades de treinamento em universidades corporativas. Em parte, devido à incapacidade demonstrada pelas universidades tradicionais de cumprir com o papel de formação e desenvolvimento de quadros, mas também em decorrência da necessidade de atender às próprias especificidades.(...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

◉ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

O Tribunal de Contas da União (TCU) avaliou ações para a elaboração de diagnóstico e suporte à educação básica. A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, à assistência técnica prestada pelo Ministério da Educação (MEC) e ao levantamento de dados necessários à formação e ao cálculo do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). (...)

TCU avalia gestão da educação básica em municípios brasileiros. Notícia publicada em 12/9/2013. Internet:<www.tcu.gov.br/>(com adaptações).

15. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O emprego do acento grave, indicativo de crase, em "à assistência técnica prestada", justifica-se pela regência do termo "Articuladas" e pela presença do artigo a, que define o substantivo "assistência".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A auditoria conferiu algo **a alguém** = verbo transitivo direto e indireto, sendo "à assistência técnica" objeto indireto. Em outras palavras, o termo possui crase porque o verbo conferir exige a preposição *a* mais o artigo feminino singular *a* = crase.

Dica: para saber se há crase ou não, substitua a palavra feminina por uma masculina que pertença à classe gramatical idêntica. Resultando em ao, haverá crase. Ficaria assim: A auditoria conferiu aspectos relativos ao Plano de Ações Articuladas, ao assistente.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

As empresas vêm transformando as unidades de treinamento em universidades corporativas. Em parte, devido à incapacidade demonstrada pelas universidades tradicionais de cumprir com o papel de formação e desenvolvimento de quadros, mas também em decorrência da necessidade de atender às próprias especificidades.(...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

↘ COMENTÁRIOS

Resposta: Certo

Nota da autora: Divida as informações, pois normalmente há *peguinha*.

1) O tempo é destinado **a** algo. A preposição é exigida pela regência do adjetivo **destinado**.

2) O substantivo **formação** é feminino e por isso pode vir acompanhado pelo artigo feminino.

Poderia, também, apenas substituir por um termo masculino pertencente à mesma classe gramática: O tempo destinado **ao** lazer.

◉ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

> De cada 100 reais, 25 são destinados ao pagamento de pessoal, e outros 67, ao custeio da máquina – despesas que vão do cafezinho servido nas repartições públicas à gasolina que move os veículos de autoridades.

19. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O emprego do acento grave em "à gasolina" justifica-se pela regência de "repartições públicas" e pela presença de artigo definido feminino.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – A preposição **a** é exigida pelo verbo **ir**: vão de algo **a** algo.

↘ COMENTÁRIOS

Resposta: Certo

Nota da autora: Divida as informações, pois normalmente há *peguinha.*

1) O tempo é destinado **a** algo. A preposição é exigida pela regência do adjetivo **destinado**.

2) O substantivo **formação** é feminino e por isso pode vir acompanhado pelo artigo feminino.

Poderia, também, apenas substituir por um termo masculino pertencente à mesma classe gramática: O tempo destinado **ao** lazer.

⦿ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE, RELATIVO A ASPECTOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DO TRECHO.

> De cada 100 reais, 25 são destinados ao pagamento de pessoal, e outros 67, ao custeio da máquina – despesas que vão do cafezinho servido nas repartições públicas à gasolina que move os veículos de autoridades.

19. (UNB/CESPE – TRT 21ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa /2010) O emprego do acento grave em "à gasolina" justifica-se pela regência de "repartições públicas" e pela presença de artigo definido feminino.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – A preposição **a** é exigida pelo verbo **ir**: vão de algo **a** algo.

Capítulo 6

Pontuação

No edital: Emprego dos sinais de pontuação

◉ TRECHO PARA OS ITENS.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

(...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(-com adaptações).

---

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) Caso as vírgulas que isolam o trecho "representados (...) do Sul –" fossem suprimidas, a correção gramatical do texto seria mantida, mas o seu sentido original seria alterado.

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas foram inseridas por haver intercalação "– São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –" dentro de outra intercalção "representados pelas elites das principais províncias". A supressão manteria a correção gramatical e alteraria o sentido por de tratar de oração subordinada adjetiva reduzida. A oração desenvolvida equivale a: que

Capítulo 6

Pontuação

No edital: Emprego dos sinais de pontuação

◉ TRECHO PARA OS ITENS.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

(...)

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br>(-com adaptações).

01. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) Caso as vírgulas que isolam o trecho "representados (...) do Sul –" fossem suprimidas, a correção gramatical do texto seria mantida, mas o seu sentido original seria alterado.

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas foram inseridas por haver intercalação "– São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –" dentro de outra intercalção "representados pelas elites das principais províncias". A supressão manteria a correção gramatical e alteraria o sentido por de tratar de oração subordinada adjetiva reduzida. A oração desenvolvida equivale a: que

Desenvolvendo a oração, ou seja, inserindo o pronome relativo e retirando o verbo da forma nominal, temos: todos os países possuem bancos centrais, **que** são encarregados das emissões de cédulas e moedas.

- Com pontuação: oração adjetiva explicativa;
- Sem pontuação: oração adjetiva restritiva.

A correção gramatical é mantida e o sentido é alterado.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Mas será que nosso conjunto de leis tem sido suficiente para impedir que milhares de mulheres que vêm conquistando mais espaço no mundo do trabalho sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e muitas vezes doentia? (...)*
>
> ***A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).***

04. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) O emprego de vírgula imediatamente após a expressão adverbial "muitas vezes" manteria a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Poderia sim ser inserida a vírgula após a expressão, mas deveria, obrigatoriamente, vir acompanhada de outra vírgula anteposta para ocorrer intercalação do adjunto adverbial. Impossível inserir apenas uma vírgula apenas. A intercalação (inserção de duas vírgulas) ficaria assim: sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e**, muitas vezes,** doentia?

Dica: no lugar das vírgulas, poderíamos utilizar dois travessões ou parênteses.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. (...)*
>
> ***Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).***

Desenvolvendo a oração, ou seja, inserindo o pronome relativo e retirando o verbo da forma nominal, temos: todos os países possuem bancos centrais, **que** são encarregados das emissões de cédulas e moedas.

- Com pontuação: oração adjetiva explicativa;
- Sem pontuação: oração adjetiva restritiva.

A correção gramatical é mantida e o sentido é alterado.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) Mas será que nosso conjunto de leis tem sido suficiente para impedir que milhares de mulheres que vêm conquistando mais espaço no mundo do trabalho sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e muitas vezes doentia? (...)*
>
> ***A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).***

04. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) O emprego de vírgula imediatamente após a expressão adverbial "muitas vezes" manteria a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Poderia sim ser inserida a vírgula após a expressão, mas deveria, obrigatoriamente, vir acompanhada de outra vírgula anteposta para ocorrer intercalação do adjunto adverbial. Impossível inserir apenas uma vírgula apenas. A intercalação (inserção de duas vírgulas) ficaria assim: sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e**, muitas vezes,** doentia?

Dica: no lugar das vírgulas, poderíamos utilizar dois travessões ou parênteses.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> *(...) No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. (...)*
>
> ***Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).***

---

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) A eliminação da vírgula logo após a conjunção "porque" não acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

↘ COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula após a conjunção está intercalando a oração *estando próximo à covardia* e não pode ser retirado. Leia o que está em negrito: **porque**, estando próximo à covardia, **nos torna cínicos.**

◉ TRECHO PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

> *Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de* roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, *ocorridos entre 1º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado – foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.(...)*
>
> *Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre* os quais, *não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.*
>
> ***DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>(com adaptações).***

---

08. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A expressão "o famoso sequestro-relâmpago" está entre vírgulas porque explica, em termos populares, a expressão "roubo com restrição de liberdade".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Trata-se de aposto explicativo e foi usada expressão popular para elucidar.

---

09. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso a vírgula imediatamente após o termo "quais" fosse substituída pelo sinal de dois-pontos.

( ) Certo ( ) Errado

---

07. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) A eliminação da vírgula logo após a conjunção "porque" não acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

↘ COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula após a conjunção está intercalando a oração *estando próximo à covardia* e não pode ser retirado. Leia o que está em negrito: **porque**, estando próximo à covardia, **nos torna cínicos.**

⊛ TRECHO PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

> *Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de* roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, *ocorridos entre 1º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado – foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.(...)*
>
> *Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre* os quais, *não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.*
>
> ***DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013, Internet: <http://noticias.r7.com>(com adaptações).***

---

08. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A expressão "o famoso sequestro-relâmpago" está entre vírgulas porque explica, em termos populares, a expressão "roubo com restrição de liberdade".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Trata-se de aposto explicativo e foi usada expressão popular para elucidar.

---

09. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso a vírgula imediatamente após o termo "quais" fosse substituída pelo sinal de dois-pontos.

( ) Certo ( ) Errado

2) Segundo o Dicionário Eletrônico Aulete, desfazimento significa *alteração ou transformação de alguma coisa, material ou não (desfazimento do acordo, desfazimento do muro); DESMANCHO; DESMONTE.* Não é neologismo.

⦿ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores, desembargadores, juízes, promotores, advogados, delegados, diretores de tribunais e professores universitários. Entre as palestras, painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão, informatização, correição virtual, paradigmas, meio ambiente, conciliação, comunicação, todos eles relacionados à justiça. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

---

12. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) No trecho, excetuada a última, todas as demais vírgulas têm a mesma justificativa de uso.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas separam termos coordenados.

Dica – Certifique-se encaixando o conectivo *e*: O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores **e** desembargadores **e** juízes **e** promotores **e** advogados **e** delegados **e** diretores de tribunais e professores universitários. Entre as palestras **e** painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão **e** informatização **e** correição virtual **e** paradigmas **e** meio ambiente **e** conciliação **e** comunicação.

⦿ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei nº 1.869/1922 criou em São Paulo os tribunais rurais – os primeiros tribunais trabalhistas do país. Já existia o Patronato Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura, o qual se ocupava de tais questões. À época, entendeu o governo estadual de São Paulo que o modelo de solução entre trabalhadores e proprietários rurais era inadequado. (...) (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

2) Segundo o Dicionário Eletrônico Aulete, desfazimento significa *alteração ou transformação de alguma coisa, material ou não (desfazimento do acordo, desfazimento do muro); DESMANCHO; DESMONTE.* Não é neologismo.

⦿ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores, desembargadores, juízes, promotores, advogados, delegados, diretores de tribunais e professores universitários. Entre as palestras, painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão, informatização, correição virtual, paradigmas, meio ambiente, conciliação, comunicação, todos eles relacionados à justiça. (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

---

12. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) No trecho, excetuada a última, todas as demais vírgulas têm a mesma justificativa de uso.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – As vírgulas separam termos coordenados.

Dica – Certifique-se encaixando o conectivo *e*: O encontro terá a participação de ministros de tribunais superiores **e** desembargadores **e** juízes **e** promotores **e** advogados **e** delegados **e** diretores de tribunais e professores universitários. Entre as palestras **e** painéis e mesas-redondas estão programados temas a respeito de gestão **e** informatização **e** correição virtual **e** paradigmas **e** meio ambiente **e** conciliação **e** comunicação.

⦿ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei nº 1.869/1922 criou em São Paulo os tribunais rurais – os primeiros tribunais trabalhistas do país. Já existia o Patronato Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura, o qual se ocupava de tais questões. À época, entendeu o governo estadual de São Paulo que o modelo de solução entre trabalhadores e proprietários rurais era inadequado. (...) (Internet: www.trt10.jus.br, com adaptações).

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. (Identidade e diversidade.
>
> Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).

---

15. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A retirada da vírgula após "Brasil" manteria a correção gramatical e os sentidos do texto, visto que, nesse caso, o emprego desse sinal de pontuação é facultativo.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – A vírgula anteposta ao pronome relativo indica que a oração é adjetiva explicativa, se retirada, a oração passa a adjetiva restritiva, ou seja, não manteria a correção gramatical.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados. (...)
>
> ***Maria Rita Khel. A morte do sentido. Internet: <www.mariaritakehl.psc.br> (com adaptações).***

---

16. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" poderiam ser substituídos por vírgula, seguida *de dado que* ou *uma vez que.*

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo.

Nota da autora: Questão de pontuação e período composto.

Pode por se indicar causa. Caberiam: **porque, como** (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), **pois, pois que, já que, uma vez que, visto que.**

⦿ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. (Identidade e diversidade.

Internet: www.brasil.gov.br/sobre/cultura, com adaptações).

15. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) A retirada da vírgula após "Brasil" manteria a correção gramatical e os sentidos do texto, visto que, nesse caso, o emprego desse sinal de pontuação é facultativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A vírgula anteposta ao pronome relativo indica que a oração é adjetiva explicativa, se retirada, a oração passa a adjetiva restritiva, ou seja, não manteria a correção gramatical.

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados. (...)

Maria Rita Khel. A morte do sentido. Internet: <www.mariaritakehl.psc.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Escrivão de Polícia Federal – DPF/2013) Sem prejuízo do sentido original do texto, os dois-pontos empregados logo após "sim" poderiam ser substituídos por vírgula, seguida *de dado que* ou *uma vez que*.

COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de pontuação e período composto.

Pode por se indicar causa. Caberiam: **porque, como** (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), **pois, pois que, já que, uma vez que, visto que.**

adjetiva explicativa se fosse isolada por vírgulas. Nesse caso, não se trata apenas de questão de estilo, mas de efetiva mudança de sentido da oração no texto.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

Nós somos muito parecidos com computadores. O funcionamento dos computadores, como todo mundo sabe, requer a interação de duas partes. Uma delas chama-se hardware, literalmente "equipamento duro", e a outra denomina-se software, "equipamento macio". O hardware é constituído por todas as coisas sólidas com que o aparelho é feito. O software é constituído por entidades "espirituais" – símbolos que formam os programas que serão gravados.(...)

Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).

18. (CESPE – Analista – MPU/2013) No trecho, coerentemente com o emprego da oração "como todo mundo sabe", que expressa uma generalização, poderia ter sido empregado, em vez do ponto final, o sinal de dois-pontos após a expressão "de duas partes", seguido da seguinte estrutura: o hardware, literalmente "equipamento duro", e o software, "equipamento macio".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois pontos teriam função de citar as duas partes do computador = correto; a reescritura mantém o sentido e a clareza do período. A vírgula anteposta à conjunção *e* separa os duas partes que são explicadas.

◉ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de (...) Nossa identidade social, a pessoa que presumimos ser em nosso intercurso social, já é uma máscara, já envolve a repressão de nossos impulsos inadmissíveis; e é precisamente nessas condições de "só uma brincadeira", quando as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estão temporariamente suspensas, que podemos nos permitir a exibição dessas atitudes reprimidas. (...)

Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).

adjetiva explicativa se fosse isolada por vírgulas. Nesse caso, não se trata apenas de questão de estilo, mas de efetiva mudança de sentido da oração no texto.

⦿ TRECHO PARA O ITEM.

> *Nós somos muito parecidos com computadores. O funcionamento dos computadores, como todo mundo sabe, requer a interação de duas partes. Uma delas chama-se hardware, literalmente "equipamento duro", e a outra denomina-se software, "equipamento macio". O hardware é constituído por todas as coisas sólidas com que o aparelho é feito. O software é constituído por entidades "espirituais" – símbolos que formam os programas que serão gravados.(...)*
>
> ***Rubem Alves. Sobre o tempo e a eternidade. Campinas: Papirus, 1996 (com adaptações).***

18. (CESPE – Analista – MPU/2013) No trecho, coerentemente com o emprego da oração "como todo mundo sabe", que expressa uma generalização, poderia ter sido empregado, em vez do ponto final, o sinal de dois-pontos após a expressão "de duas partes", seguido da seguinte estrutura: o hardware, literalmente "equipamento duro", e o software, "equipamento macio".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Os dois pontos teriam função de citar as duas partes do computador = correto; a reescritura mantém o sentido e a clareza do período. A vírgula anteposta à conjunção *e* separa os duas partes que são explicadas.

⦿ TRECHO PARA O PRÓXIMO ITEM.

> *A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de (...) Nossa identidade social, a pessoa que presumimos ser em nosso intercurso social, já é uma máscara, já envolve a repressão de nossos impulsos inadmissíveis; e é precisamente nessas condições de "só uma brincadeira", quando as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estão temporariamente suspensas, que podemos nos permitir a exibição dessas atitudes reprimidas. (...)*
>
> ***Slavoj Zizek. Identidades vazias. Internet: <http://slavoj-zizek.blogspot.com.br>(com adaptações).***

2) Isso leva à seguinte conclusão: em lugar de buscar uma ideia universal de justiça, é melhor tentar definir os atos justos no plano concreto da ação. = certo. Os dois pontos explicam citam a **conclusão**.

◉ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> A parte da natureza varia ao infinito. Não há, no universo, duas coisas iguais. Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si diversificam. Os ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta, os traços da polpa de um dedo humano, as partículas do mesmo pó, as raias do espectro de um só raio solar ou estelar. Tudo assim, desde os astros no céu, até os micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço até as gotas do rocio na relva dos prados. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: http://home.comcast.net, com adaptações).

---

21. (CESPE – Analista do MPU/2013) Sem prejuízo dos sentidos originais do texto e de sua correção gramatical, o ponto final empregado logo após a forma verbal "diversificam" poderia ser substituído por sinal de dois-pontos, seguido por "Os" grafado com inicial minúscula.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Certo – Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si **diversificam: os** ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta. Os dois pontos explicam a diversificação.

◉ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM RELATIVO A IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO

> A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário. (...)
>
> ***(Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).***

2) Isso leva à seguinte conclusão: em lugar de buscar uma ideia universal de justiça, é melhor tentar definir os atos justos no plano concreto da ação. = certo. Os dois pontos explicam citam a **conclusão.**

⊛ ATENÇÃO! A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E DAS IDEIAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> A parte da natureza varia ao infinito. Não há, no universo, duas coisas iguais. Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si diversificam. Os ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta, os traços da polpa de um dedo humano, as partículas do mesmo pó, as raias do espectro de um só raio solar ou estelar. Tudo assim, desde os astros no céu, até os micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço até as gotas do rocio na relva dos prados. (...) (Ruy Barbosa. Oração aos moços. Internet: http://home.comcast.net, com adaptações).

---

21. (CESPE – Analista do MPU/2013) Sem prejuízo dos sentidos originais do texto e de sua correção gramatical, o ponto final empregado logo após a forma verbal "diversificam" poderia ser substituído por sinal de dois-pontos, seguido por "Os" grafado com inicial minúscula.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Muitas se parecem umas às outras, mas todas entre si **diversificam: os** ramos de uma só árvore, as folhas da mesma planta. Os dois pontos explicam a diversificação.

⊛ ATENÇÃO! JULGUE O ITEM RELATIVO A IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO

> A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país. Ela compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas de autogestão e redes de cooperação – que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio justo e consumo solidário. (...)
>
> ***(Internet: http://portal.mte.gov.br/imprensa, com adaptações).***

24. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) A inserção de vírgula logo após a palavra "mudanças" traria prejuízo à coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Inserir ou retirar a vírgula anteposta ao pronome relativo alterará sempre o sentido, já que a oração adjetiva explicativa possui pontuação (vírgula, travessão ou parênteses) e a restritiva não possui pontuação.

No trecho, por estar sem pontuação, sabemos que está se referindo apenas às mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades complexas; inserindo vírgula, a ideia é de que todas as mudanças busquem o atendimento das demandas. Passa de sentido restritivo (algumas) para explicativo (todas).

⊙ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

> O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados e à complexidade das relações sociais, traduz-se em demandas por serviços públicos mais sofisticados, em maior quantidade e com mais qualidade. Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital.
>
> ***Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).***

25. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) As aspas empregadas em "inteligente" marcam o tom irônico que o termo adquire no contexto em que se insere.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Indica personificação: característica humana dada à coisa, no caso: um Estado.

---

24. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) A inserção de vírgula logo após a palavra "mudanças" traria prejuízo à coerência do texto.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo.

Nota da autora: Inserir ou retirar a vírgula anteposta ao pronome relativo alterará sempre o sentido, já que a oração adjetiva explicativa possui pontuação (vírgula, travessão ou parênteses) e a restritiva não possui pontuação.

No trecho, por estar sem pontuação, sabemos que está se referindo apenas às mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades complexas; inserindo vírgula, a ideia é de que todas as mudanças busquem o atendimento das demandas. Passa de sentido restritivo (algumas) para explicativo (todas).

⦿ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

> O crescimento populacional e econômico, aliado à evolução dos mercados e à complexidade das relações sociais, traduz-se em demandas por serviços públicos mais sofisticados, em maior quantidade e com mais qualidade. Para estar à altura das exigências da sociedade do século XXI, o desafio que se coloca ao país é a construção de um Estado "inteligente", que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital.
>
> ***Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).***

---

25. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) As aspas empregadas em "inteligente" marcam o tom irônico que o termo adquire no contexto em que se insere.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Indica personificação: característica humana dada à coisa, no caso: um Estado.

Parte IV

COESÃO E COERÊNCIA – REESCRITURA DE FRASES

Parte IV

COESÃO E COERÊNCIA – REESCRITURA DE FRASES

Capítulo 1

Coesão e coerência – Reescritura de frases

No edital: Domínio dos mecanismos de coesão textual; emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual; reescritura de frases e parágrafos do texto; substituição de palavras ou de trechos de texto; retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade

---

⦿ TEXTO PARA OS ITENS.

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para

Capítulo 1

Coesão e coerência – Reescritura de frases

No edital: Domínio dos mecanismos de coesão textual; emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual; reescritura de frases e parágrafos do texto; substituição de palavras ou de trechos de texto; retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade

---

⦿ TEXTO PARA OS ITENS.

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à titularidade do poder para

---

04. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O termo "cenário" (último parágrafo) alude ao "longo período de repressão à manifestação do pensamento" (segundo parágrafo).

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O termo está acompanhado pelo pronome anafórico *esse* e alude à ideia do parágrafo anterior.

⊙ TEXTO III

Muitos ilícitos penais praticados no universo do sistema eleitoral revelam gravidade ofensiva muito maior do que a grande maioria dos crimes previstos no Código Penal e em leis especiais. Essa constatação resulta da pluralidade dos bens jurídicos afetados e da densidade das ofensas. A coação para a obtenção do voto, a falsificação de documento de interesse eleitoral, a ofensa à honra durante a campanha e outras modalidades típicas dos crimes submetidos à jurisdição eleitoral (próprios ou impróprios) revelam consequências danosas de maior repercussão social mesmo quando, previstas somente no Código Penal e em leis especiais, atentem contra bens e interesses coletivos (incolumidade, administração pública etc.).

Vejamos, no parágrafo a seguir, o que nos diz José de Alencar em texto memorável a respeito do sufrágio:

O voto não é, como pretendem muitos, um direito político; é mais do que isso, é uma fração da soberania nacional; é o cidadão. Na infância da sociedade, a vida política absorvia o homem de modo que ele figurava exclusivamente como membro da associação. Quando a liberdade civil despontou, sob a tirania primitiva, surgiu para a criatura racional uma nova existência, muito diversa da primitiva; tão diversa que o cidadão livre se tornava, como indivíduo, propriedade de outrem. Para designar essa fase nova da vida, inteiramente distinta do cidadão, usaram da palavra, pessoa – persona. O voto desempenha atualmente em relação à vida política a mesma função. A sociedade moderna, ao contrário da antiga, dedica-se especialmente à liberdade civil; nações onde não penetrou ainda a democracia já gozam da inviolabilidade dos direitos privados. Absorvido pela existência doméstica, e pelo interesse individual, o homem não se pode entregar à vida pública senão periodicamente e por breve espaço. Empregando, pois, o termo jurídico em sua primitiva acepção, o voto exprime a pessoa política, como outrora a propriedade foi a pessoa civil, isto é, uma face da individualidade, a face coletiva.

04. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) O termo "cenário" (último parágrafo) alude ao "longo período de repressão à manifestação do pensamento" (segundo parágrafo).

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O termo está acompanhado pelo pronome anafórico *esse* e alude à ideia do parágrafo anterior.

◎ TEXTO III

Muitos ilícitos penais praticados no universo do sistema eleitoral revelam gravidade ofensiva muito maior do que a grande maioria dos crimes previstos no Código Penal e em leis especiais. Essa constatação resulta da pluralidade dos bens jurídicos afetados e da densidade das ofensas. A coação para a obtenção do voto, a falsificação de documento de interesse eleitoral, a ofensa à honra durante a campanha e outras modalidades típicas dos crimes submetidos à jurisdição eleitoral (próprios ou impróprios) revelam consequências danosas de maior repercussão social mesmo quando, previstas somente no Código Penal e em leis especiais, atentem contra bens e interesses coletivos (incolumidade, administração pública etc.).

Vejamos, no parágrafo a seguir, o que nos diz José de Alencar em texto memorável a respeito do sufrágio:

O voto não é, como pretendem muitos, um direito político; é mais do que isso, é uma fração da soberania nacional; é o cidadão. Na infância da sociedade, a vida política absorvia o homem de modo que ele figurava exclusivamente como membro da associação. Quando a liberdade civil despontou, sob a tirania primitiva, surgiu para a criatura racional uma nova existência, muito diversa da primitiva; tão diversa que o cidadão livre se tornava, como indivíduo, propriedade de outrem. Para designar essa fase nova da vida, inteiramente distinta do cidadão, usaram da palavra, pessoa – persona. O voto desempenha atualmente em relação à vida política a mesma função. A sociedade moderna, ao contrário da antiga, dedica-se especialmente à liberdade civil; nações onde não penetrou ainda a democracia já gozam da inviolabilidade dos direitos privados. Absorvido pela existência doméstica, e pelo interesse individual, o homem não se pode entregar à vida pública senão periodicamente e por breve espaço. Empregando, pois, o termo jurídico em sua primitiva acepção, o voto exprime a pessoa política, como outrora a propriedade foi a pessoa civil, isto é, uma face da individualidade, a face coletiva.

---

07. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "O voto não é, (...) é o cidadão": O voto não é um direito político, como pretendem muitos, o voto é mais do que isso, é uma fração da soberania nacional, o voto é o cidadão.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: questão de pontuação.

Ao alterar a ordem, deve ser usado o sinal de dois pontos para tornar correta a pontuação, pois foi trocado o sinal de ponto e vírgula por vírgula. Teríamos: o voto é mais do que **isso:** é uma fração da soberania nacional, o voto é o cidadão.

---

08. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Quando a liberdade (...) diversa da primitiva": Quando a liberdade civil despontou surgiu para a criatura racional, sob a tirania primitiva, uma nova existência, muito diversa da primitiva.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: questão de pontuação.

Falta a vírgula para marcar a inversão de adjunto adverbial de tempo: Quando a liberdade civil **despontou,** surgiu para a criatura racional...

---

09. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "O voto (...) a mesma função": Atualmente, o voto desempenha a mesma função em relação à vida política.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – A inversão de termos em nada alterou o sentido e não causou erro gramatical.

---

10. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Empregando, pois, (...) a face coletiva": Pois, empregando o termo jurídico em sua primitiva acepção, o voto exprime a pessoa política, como outrora a propriedade foi a pessoa civil, – isto é, uma face da individualidade, a face coletiva.

( ) Certo ( ) Errado

07. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "O voto não é, (...) é o cidadão": O voto não é um direito político, como pretendem muitos, o voto é mais do que isso, é uma fração da soberania nacional, o voto é o cidadão.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: questão de pontuação.

Ao alterar a ordem, deve ser usado o sinal de dois pontos para tornar correta a pontuação, pois foi trocado o sinal de ponto e vírgula por vírgula. Teríamos: o voto é mais do que **isso:** é uma fração da soberania nacional, o voto é o cidadão.

---

08. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Quando a liberdade (...) diversa da primitiva": Quando a liberdade civil despontou surgiu para a criatura racional, sob a tirania primitiva, uma nova existência, muito diversa da primitiva.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: questão de pontuação.

Falta a vírgula para marcar a inversão de adjunto adverbial de tempo: Quando a liberdade civil **despontou,** surgiu para a criatura racional...

---

09. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "O voto (...) a mesma função": Atualmente, o voto desempenha a mesma função em relação à vida política.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – A inversão de termos em nada alterou o sentido e não causou erro gramatical.

---

10. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) "Empregando, pois, (...) a face coletiva": Pois, empregando o termo jurídico em sua primitiva acepção, o voto exprime a pessoa política, como outrora a propriedade foi a pessoa civil, – isto é, uma face da individualidade, a face coletiva.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: questão de coerência e pontuação.

Na forma original, há oração intercalada à oração subordinada substantiva objetiva direta e inserir oração adjetiva (com pronome relativo) altera todo o sentido.

---

13. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O trecho "que não há produção possível (...) dos meios de produção" (primeiro parágrafo) é a demonstração a que se refere a expressão "esta demonstração".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de coesão e pronome demonstrativo.

O pronome catafórico **esta** refere-se à ideia que será citada, mencionada.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um antitérmico – necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.
>
> ***Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).***

---

14. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Os termos "febre", "antitérmico" e "paliativo" expressam a analogia do tráfico de pessoas e do trabalho escravo na atualidade com um padrão doentio cuja erradicação passa pela libertação dos trabalhadores, embora não se limite a ela.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado.

Nota da autora: questão de coerência e pontuação.

Na forma original, há oração intercalada à oração subordinada substantiva objetiva direta e inserir oração adjetiva (com pronome relativo) altera todo o sentido.

---

13. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O trecho "que não há produção possível (...) dos meios de produção" (primeiro parágrafo) é a demonstração a que se refere a expressão "esta demonstração".

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de coesão e pronome demonstrativo.

O pronome catafórico **esta** refere-se à ideia que será citada, mencionada.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um antitérmico – necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.
>
> ***Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).***

---

14. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Os termos "febre", "antitérmico" e "paliativo" expressam a analogia do tráfico de pessoas e do trabalho escravo na atualidade com um padrão doentio cuja erradicação passa pela libertação dos trabalhadores, embora não se limite a ela.

( ) Certo ( ) Errado

No texto: sentido de "ocasionar prejuízo"; no item: sentido de "aplicar pena, castigo ou punição por alguma coisa".

Dica: Infringir: não respeitar nem obedecer; violar uma lei e/ou uma norma; transgredir: infringir o regulamento.

---

16. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo "fronteiras" deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – No sentido denotativo (real) significa "limite, confim, o extremo de uma terra ou de uma região, a parte de um país que confina com outro"; no texto, o sentido é conotativo (figurado), pois não se restringe a limitação territorial: *avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe econômica ou mesmo de idade.*

---

17. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Caso o termo "na atualidade" fosse deslocado para imediatamente após "drogas", e fossem feitos os devidos ajustes na pontuação do texto, a correção gramatical do texto seria mantida, mas haveria prejuízo para seu sentido original.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Nota da autora: Questão anulada.

Motivo de CESPE: Há duas formas de se pontuar o trecho após o deslocamento do termo "na atualidade". Como a redação do item não foi clara quanto à opção de pontuação, opta-se pela anulação do item.

⊙ TRECHO PARA O ITEM.

> Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de competitividade que pressiona por uma redução constante nos custos do trabalho.
>
> No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico – ao passo que a demanda por

No texto: sentido de "ocasionar prejuízo"; no item: sentido de "aplicar pena, castigo ou punição por alguma coisa".

Dica: Infringir: não respeitar nem obedecer; violar uma lei e/ou uma norma; transgredir: infringir o regulamento.

---

16. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo "fronteiras" deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – No sentido denotativo (real) significa "limite, confim, o extremo de uma terra ou de uma região, a parte de um país que confina com outro"; no texto, o sentido é conotativo (figurado), pois não se restringe a limitação territorial: *avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe econômica ou mesmo de idade.*

---

17. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Caso o termo "na atualidade" fosse deslocado para imediatamente após "drogas", e fossem feitos os devidos ajustes na pontuação do texto, a correção gramatical do texto seria mantida, mas haveria prejuízo para seu sentido original.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Nota da autora: Questão anulada.

Motivo de CESPE: Há duas formas de se pontuar o trecho após o deslocamento do termo "na atualidade". Como a redação do item não foi clara quanto à opção de pontuação, opta-se pela anulação do item.

◉ TRECHO PARA O ITEM.

> Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de competitividade que pressiona por uma redução constante nos custos do trabalho.
>
> No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico – ao passo que a demanda por

19. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Em "servindo para avaliar-lhes o valor", o pronome "lhes", que retoma "outros produtos", equivale, em sentido, ao pronome seu.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de coesão e análise sintática.

Substituindo os pronomes para facilitar: servindo para avaliar os valor **dos outros produtos**. Cabe, tranquilamente, o pronome possessivo **seu** no lugar de 'outros produtos': servindo para avaliar seu valor.

Dica: se o pronome pessoal oblíquo pode ser substituído por **seu** ou **sua**, possui função sintática de adjunto adnominal.

---

20. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) No trecho "devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis", a substituição dos elementos sublinhados por *ao* e *a*, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A correção gramatical é mantida, mas altera o sentido devido à falta de paralelismo sintático.

Devido à oscilação:

→ pelo fato (por + o)

→ por serem facilmente perecíveis

◎ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Pela jurisprudência dominante no Tribunal Superior do Trabalho, **é devida a indenização por danos morais** *quando há abuso do poder, ou seja, a filmagem não pode ser ostensiva, e o funcionário deve ter conhecimento dos dispositivos de segurança instalados.*

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral.
Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

19. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Em "servindo para avaliar-lhes o valor", o pronome "lhes", que retoma "outros produtos", equivale, em sentido, ao pronome seu.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

Nota da autora: Questão de coesão e análise sintática.

Substituindo os pronomes para facilitar: servindo para avaliar os valor **dos outros produtos**. Cabe, tranquilamente, o pronome possessivo **seu** no lugar de 'outros produtos': servindo para avaliar seu valor.

Dica: se o pronome pessoal oblíquo pode ser substituído por **seu** ou **sua**, possui função sintática de adjunto adnominal.

---

20. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) No trecho "devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis", a substituição dos elementos sublinhados por *ao* e *a*, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A correção gramatical é mantida, mas altera o sentido devido à falta de paralelismo sintático.

Devido à oscilação:

→ pelo fato (por + o)

→ por serem facilmente perecíveis

◎ TRECHO PARA O ITEM.

(...) Pela jurisprudência dominante no Tribunal Superior do Trabalho, **é devida a indenização por danos morais** *quando há abuso do poder, ou seja, a filmagem não pode ser ostensiva, e o funcionário deve ter conhecimento dos dispositivos de segurança instalados.*

Tecnologias de controle criam novas situações de dano moral.
Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

---

22. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) No último período do texto, a expressão “esses processos” retoma, por coesão, “casos”.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Temos, como sempre exige CESPE, um caso anafórico: o pronome demonstrativo **esses** retoma a ideia citada no período anterior em que o sujeito é o substantivo plural os casos. Assim sendo, esses processos são os casos que vão para as páginas oficiais dos tribunais.

---

23. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A expressão “será que” poderia ser suprimida, mantendo-se a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Vamos, primeiro, relembrar a partícula de realce para acertar questões futuras de CESPE.

Partícula de realce (ou expletiva): *diz-se da palavra ou expressão empregada para produzir ênfase, realce. As expressões formadas pelo verbo “**ser** + **que**” são expletivas, como é o caso da usual é que: “Nós **é que** o convencemos a ficar”. A retirada de tal elemento não prejudica o sentido, mas neste caso a ênfase desaparece: “Nós o convencemos a ficar”. As palavras expletivas são também conhecidas como “partículas expletivas”, como é o caso de cá, lá, que, etc.: “Tenho **cá** minhas dúvidas”, “Sabe-se **lá** o que ele foi fazer ali”, “Quase **que** caí da escada”. Pronomes oblíquos podem ser usados como partículas expletivas, como em “Não **me** venha com essa lengalenga outra vez”, “Foi-**se** embora sem avisar” e “Riu-**se** demais com a piada”. As partículas, palavras e expressões expletivas não exercem qualquer função sintática na oração e têm apenas valor estilístico, expressivo*.* (Fonte: http://www.paulohernandes.pro.br/).

A partir dessa completa explicação, fica evidente que a expressão “será que” é de realce e que podemos suprimi-la mantendo a correção gramatical e o sentido, já que seu sentido fica implícito e se trata de uma frase interrogativa.

---

22. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) No último período do texto, a expressão "esses processos" retoma, por coesão, "casos".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Temos, como sempre exige CESPE, um caso anafórico: o pronome demonstrativo **esses** retoma a ideia citada no período anterior em que o sujeito é o substantivo plural os casos. Assim sendo, esses processos são os casos que vão para as páginas oficiais dos tribunais.

---

23. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) A expressão "será que" poderia ser suprimida, mantendo-se a correção gramatical do período.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Vamos, primeiro, relembrar a partícula de realce para acertar questões futuras de CESPE.

Partícula de realce (ou expletiva): *diz-se da palavra ou expressão empregada para produzir ênfase, realce. As expressões formadas pelo verbo "**ser** + **que**" são expletivas, como é o caso da usual é que: "Nós **é que** o convencemos a ficar". A retirada de tal elemento não prejudica o sentido, mas neste caso a ênfase desaparece: "Nós o convencemos a ficar". As palavras expletivas são também conhecidas como "partículas expletivas", como é o caso de cá, lá, que, etc.: "Tenho **cá** minhas dúvidas", "Sabe-se **lá** o que ele foi fazer ali", "Quase **que** caí da escada". Pronomes oblíquos podem ser usados como partículas expletivas, como em "Não **me** venha com essa lengalenga outra vez", "Foi-**se** embora sem avisar" e "Riu-**se** demais com a piada". As partículas, palavras e expressões expletivas não exercem qualquer função sintática na oração e têm apenas valor estilístico, expressivo**. (Fonte: http://www.paulohernandes.pro.br/).

A partir dessa completa explicação, fica evidente que a expressão "será que" é de realce e que podemos suprimi-la mantendo a correção gramatical e o sentido, já que seu sentido fica implícito e se trata de uma frase interrogativa.

– Quando indica reflexividade?

– Quando a ação se reflete no próprio sujeito que a pratica. Exemplo: **O funcionário feriu-se com um objeto pontiagudo durante a execução de um serviço.**

DICA:

1. Considera-se como **verbo reflexivo** aquele cujo pronome pessoal oblíquo apenas o acompanha, haja vista que a ação do sujeito ocorre nele próprio (no sujeito). Dica: ação voltou para quem a praticou.

2. Já os **verbos considerados pronominais**, como a própria classificação nos indica, são aqueles que, **necessariamente**, trazem para junto de si esse pronome. Exemplos: **A garota queixou-se de dor durante. Ele formou-se em Medicina.**

Podemos afirmar que o uso do pronome oblíquo se materializa em virtude de uma exigência, digamos assim, dos próprios pressupostos gramaticais, por isso, equivale dizer que se trata de um verbo pronominal.

⦿ TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA DE UMA MÚSICA, PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

Pavio do destino

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos
Quem viu o pavio aceso do destino?
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes

- Quando indica reflexividade?
- Quando a ação se reflete no próprio sujeito que a pratica. Exemplo: **O funcionário feriu-se com um objeto pontiagudo durante a execução de um serviço.**

DICA:

1. Considera-se como **verbo reflexivo** aquele cujo pronome pessoal oblíquo apenas o acompanha, haja vista que a ação do sujeito ocorre nele próprio (no sujeito). Dica: ação voltou para quem a praticou.

2. Já os **verbos considerados pronominais**, como a própria classificação nos indica, são aqueles que, **necessariamente**, trazem para junto de si esse pronome. Exemplos: **A garota queixou-se de dor durante. Ele formou-se em Medicina.**

Podemos afirmar que o uso do pronome oblíquo se materializa em virtude de uma exigência, digamos assim, dos próprios pressupostos gramaticais, por isso, equivale dizer que se trata de um verbo pronominal.

⦿ TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA
DE UMA MÚSICA, PARA OS PRÓXIMOS ITENS.

Pavio do destino

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos
Quem viu o pavio aceso do destino?
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes

27. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O antecedente a que se referem os termos "lhes" (v. 17) e "os" (v.21) é recuperado na primeira estrofe do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Na primeira estrofe, são citados os dois meninos e os pronomes pessoais referem-se a eles. Substituindo: Depois que uma autoridade / Inventou-lhes um flagrante = inventou um flagrante aos meninos; a dor é o documento / que os agride e os separa agride os meninos.

⦿ OS ITENS SEGUINTES APRESENTAM PROPOSTAS DE REESCRITURA DE TRECHOS DO TEXTO ACIMA. JULGUE-OS QUANTO À CORREÇÃO GRAMATICAL E À MANUTENÇÃO DO SENTIDO ORIGINAL DO TEXTO.

A prisão, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos. A prisão não pode deixar de fabricar delinquentes. Fabrica-os pelo tipo de existência que faz os detentos levarem: que fiquem isolados nas celas, ou que lhes seja imposto um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não "pensar no homem em sociedade; é criar uma existência contra a natureza inútil e perigosa"; queremos que a prisão eduque os detentos, mas um sistema de educação que se dirige ao homem pode ter razoavelmente como objetivo agir contra o desejo da natureza? A prisão fabrica também delinquentes impondo aos detentos limitações violentas; ela se destina a aplicar as leis, e a ensinar o respeito por elas; ora, todo o seu funcionamento se desenrola no sentido do abuso de poder. A prisão torna possível, ou melhor, favorece a organização de um meio de delinquentes, solidários entre si, hierarquizados, prontos para todas as cumplicidades futuras.

Michel Foucault. Ilegalidade e delinquência. In: Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 221-2 (com adaptações).

28. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) "A prisão (...) fabricar delinquentes": Não é permitido que a prisão deixe de forjar delinquentes.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A ideia do texto é oposta ao que se afirma na reescritura absurda (a prisão teria a obrigação de produzir delinquentes).

27. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O antecedente a que se referem os termos "lhes" (v. 17) e "os" (v.21) é recuperado na primeira estrofe do texto.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Na primeira estrofe, são citados os dois meninos e os pronomes pessoais referem-se a eles. Substituindo: Depois que uma autoridade / Inventou-lhes um flagrante = inventou um flagrante aos meninos; a dor é o documento / que os agride e os separa agride os meninos.

⦿ OS ITENS SEGUINTES APRESENTAM PROPOSTAS DE REESCRITURA DE TRECHOS DO TEXTO ACIMA. JULGUE-OS QUANTO À CORREÇÃO GRAMATICAL E À MANUTENÇÃO DO SENTIDO ORIGINAL DO TEXTO.

A prisão, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos. A prisão não pode deixar de fabricar delinquentes. Fabrica-os pelo tipo de existência que faz os detentos levarem: que fiquem isolados nas celas, ou que lhes seja imposto um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não "pensar no homem em sociedade; é criar uma existência contra a natureza inútil e perigosa"; queremos que a prisão eduque os detentos, mas um sistema de educação que se dirige ao homem pode ter razoavelmente como objetivo agir contra o desejo da natureza? A prisão fabrica também delinquentes impondo aos detentos limitações violentas; ela se destina a aplicar as leis, e a ensinar o respeito por elas; ora, todo o seu funcionamento se desenrola no sentido do abuso de poder. A prisão torna possível, ou melhor, favorece a organização de um meio de delinquentes, solidários entre si, hierarquizados, prontos para todas as cumplicidades futuras.

Michel Foucault. Ilegalidade e delinquência. In: Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 221-2 (com adaptações).

28. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) "A prisão (...) fabricar delinquentes": Não é permitido que a prisão deixe de forjar delinquentes.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A ideia do texto é oposta ao que se afirma na reescritura absurda (a prisão teria a obrigação de produzir delinquentes).

◎ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS
DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

O Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT – como impressoras, teclados e computadores – podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da doação. (...)

(Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

---

32. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O termo "A medida" consiste em elemento coesivo que retoma as informações do trecho "consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens".

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Pergunta-se: qual foi a medida de grande importância? A doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades. O trecho *consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens* refere-se às entidades.

◎ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS
DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

Com o objetivo de apresentar boas práticas da organização judicial e discutir os desafios e perspectivas do Poder Judiciário no atual cenário de mudanças tecnológicas e organizacionais, acontecerá o seminário Atualidade e Futuro da Administração da Justiça, nos dias 11 e 12 de março de 2013, em Porto Alegre. O evento será organizado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e pelo Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário.

(Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

◉ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

O Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT – como impressoras, teclados e computadores – podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da doação. (...)

(Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

---

32. (CESPE – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 10/2013) O termo "A medida" consiste em elemento coesivo que retoma as informações do trecho "consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens".

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Pergunta-se: qual foi a medida de grande importância? A doação de diversos equipamentos, chamados de "passíveis de desfazimento", a duas entidades. O trecho *consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens* refere-se às entidades.

◉ EM RELAÇÃO ÀS IDEIAS E ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

Com o objetivo de apresentar boas práticas da organização judicial e discutir os desafios e perspectivas do Poder Judiciário no atual cenário de mudanças tecnológicas e organizacionais, acontecerá o seminário Atualidade e Futuro da Administração da Justiça, nos dias 11 e 12 de março de 2013, em Porto Alegre. O evento será organizado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e pelo Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário.

(Internet: <www.trt10.jus.br>, com adaptações).

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O pronome demonstrativo anafórico **essa** retoma **as convenções coletivas de trabalho**.

⦿ CONSIDERANDO AS IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS
DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. Essa diversidade é valorizada e preservada por ações da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), criada em 2003 e ligada ao Ministério da Cultura. (...)*
>
> ***Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/> (com adaptações)***

35. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) Mantêm-se as informações originais e a correção gramatical do trecho caso seja assim reescrito: Em 2003, ligada ao Ministério da Cultura, com a finalidade de preservar e de valorizar as diferentes manifestações culturais, principalmente no Brasil, que têm tradições e costumes diversos, foi criada a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID).

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Todas as informações foram mantidas, embora na ordem inversa.

⦿ CONSIDERANDO AS IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS
DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) A participação de toda a sociedade civil na discussão de qualquer política cultural se dá em reuniões da SID com grupos de trabalho e em seminários, oficinas e fóruns, nos quais são apresentadas as demandas da população. Com base nesses encontros é que podem ser planejadas e desenvolvidas ações que permitam o acesso dos cidadãos à cultura e a promoção de suas manifestações, independentemente de cor, sexo, idade, etnia e orientação sexual. Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/>(com adaptações).

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O pronome demonstrativo anafórico **essa** retoma **as convenções coletivas de trabalho**.

⦿ CONSIDERANDO AS IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> *O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. Essa diversidade é valorizada e preservada por ações da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), criada em 2003 e ligada ao Ministério da Cultura. (...)*
>
> ***Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/> (com adaptações)***

---

35. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) Mantêm-se as informações originais e a correção gramatical do trecho caso seja assim reescrito: Em 2003, ligada ao Ministério da Cultura, com a finalidade de preservar e de valorizar as diferentes manifestações culturais, principalmente no Brasil, que têm tradições e costumes diversos, foi criada a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID).

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Todas as informações foram mantidas, embora na ordem inversa.

⦿ CONSIDERANDO AS IDEIAS E ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TRECHO, JULGUE O ITEM A SEGUIR.

> (...) A participação de toda a sociedade civil na discussão de qualquer política cultural se dá em reuniões da SID com grupos de trabalho e em seminários, oficinas e fóruns, nos quais são apresentadas as demandas da população. Com base nesses encontros é que podem ser planejadas e desenvolvidas ações que permitam o acesso dos cidadãos à cultura e a promoção de suas manifestações, independentemente de cor, sexo, idade, etnia e orientação sexual. Identidade e diversidade. Internet: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/>(com adaptações).

38. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) O termo "nesse", em "iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento", refere-se à Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Refere ao segmento gerado pela utilização da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico no Brasil.

◉ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

A experiência de governança pública tem mostrado que os sistemas democráticos de governo se fortalecem à medida que os governos eleitos assumem a liderança de processos de mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades cada vez mais complexas e alcançam resultados positivos perceptíveis pela população.

Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se dessa liderança não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais, no conhecido lema de "fazer mais com menos", mas também o desafio de "fazer melhor" (com mais qualidade), como se espera, por exemplo, nos serviços públicos de educação e saúde prestados à população. Esse novo desafio de governo tem como consequência um novo requisito de gestão, o que implica a necessidade de desenvolvimento de novos modelos de governança para se alcançarem os objetivos e metas de governo, em sintonia com a sociedade. (...)

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br>(com adaptações).

39. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do texto, o último período do segundo parágrafo poderia ser assim resumido: Esse novo desafio governamental requer o desenvolvimento de novos modelos de gestão e de governança, com vistas ao alcance das metas de governo, em sintonia com a sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Note que o sentido foi mantido e não há erro gramatical. Vejamos as substituições separadamente para facilitar seu raciocínio na hora da prova – sempre desmembre as informações:

38. (CESPE – Investigador de Polícia – BA/2013) O termo "nesse", em "iniciativas artísticas inovadoras nesse segmento", refere-se à Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Refere ao segmento gerado pela utilização da cultura na humanização do tratamento psiquiátrico no Brasil.

◉ TRECHO PARA JULGAR O ITEM.

A experiência de governança pública tem mostrado que os sistemas democráticos de governo se fortalecem à medida que os governos eleitos assumem a liderança de processos de mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades cada vez mais complexas e alcançam resultados positivos perceptíveis pela população.

Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se dessa liderança não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais, no conhecido lema de "fazer mais com menos", mas também o desafio de "fazer melhor" (com mais qualidade), como se espera, por exemplo, nos serviços públicos de educação e saúde prestados à população. Esse novo desafio de governo tem como consequência um novo requisito de gestão, o que implica a necessidade de desenvolvimento de novos modelos de governança para se alcançarem os objetivos e metas de governo, em sintonia com a sociedade. (...)

Internet: <http://aquarius.mcti.gov.br>(com adaptações).

39. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do texto, o último período do segundo parágrafo poderia ser assim resumido: Esse novo desafio governamental requer o desenvolvimento de novos modelos de gestão e de governança, com vistas ao alcance das metas de governo, em sintonia com a sociedade.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – Note que o sentido foi mantido e não há erro gramatical. Vejamos as substituições separadamente para facilitar seu raciocínio na hora da prova – sempre desmembre as informações:

O Brasil	deve aceitar	o desafio...
sujeito	V.T.D.	O.D.

– que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital = oração subordinada adjetiva (por possuir pronome relativo: que = o qual) explicativa (por possuir pontuação).

incorpore	os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades
V.T.D.	O.D.

⦿ TRECHO PARA JULGAR OS ITENS.

(...)

Em um país de dimensões continentais e com mais de cinco mil municípios, como o Brasil, a boa gestão pública é condição necessária para o desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social. É por meio de uma gestão eficaz que o governo reúne instrumentos para melhor atender às demandas por políticas inclusivas e por serviços públicos em um ambiente de crescimento e de fortes demandas sociais, com maior conscientização e participação de uma sociedade plural.

Nesse cenário, fez-se necessário repensar o modelo de administração da máquina pública. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), em vigor desde maio de 2000, estabelece, entre outras exigências, o equilíbrio das contas governamentais, que possibilita ao Estado assumir o compromisso de investir na melhoria da sua capacidade de execução e, assim, prestar serviços adequados e implementar políticas públicas eficazes e eficientes, garantindo, ao mesmo tempo, transparência na execução de programas governamentais e acesso desimpedido às informações solicitadas pelo cidadão.

Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).

---

41. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O período que inicia o segundo parágrafo do trecho poderia ser corretamente reescrito, sem prejuízo das informações originais, da seguinte forma: Devido ao cenário, fez necessário repensar-se o modelo administrativo da máquina pública.

( ) Certo ( ) Errado

O Brasil	deve aceitar	o desafio...
sujeito	V.T.D.	O.D.

– que incorpore os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades da era digital = oração subordinada adjetiva (por possuir pronome relativo: que = o qual) explicativa (por possuir pontuação).

incorpore	os avanços tecnológicos, a rapidez e as facilidades
V.T.D.	O.D.

⦿ TRECHO PARA JULGAR OS ITENS.

(...)

Em um país de dimensões continentais e com mais de cinco mil municípios, como o Brasil, a boa gestão pública é condição necessária para o desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social. É por meio de uma gestão eficaz que o governo reúne instrumentos para melhor atender às demandas por políticas inclusivas e por serviços públicos em um ambiente de crescimento e de fortes demandas sociais, com maior conscientização e participação de uma sociedade plural.

Nesse cenário, fez-se necessário repensar o modelo de administração da máquina pública. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), em vigor desde maio de 2000, estabelece, entre outras exigências, o equilíbrio das contas governamentais, que possibilita ao Estado assumir o compromisso de investir na melhoria da sua capacidade de execução e, assim, prestar serviços adequados e implementar políticas públicas eficazes e eficientes, garantindo, ao mesmo tempo, transparência na execução de programas governamentais e acesso desimpedido às informações solicitadas pelo cidadão.

Por dentro do Brasil. Modernização da gestão pública. Internet (com adaptações).

---

41. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) O período que inicia o segundo parágrafo do trecho poderia ser corretamente reescrito, sem prejuízo das informações originais, da seguinte forma: Devido ao cenário, fez necessário repensar-se o modelo administrativo da máquina pública.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Trata-se de coesão textual e não há necessidade de repetir termo. Substitua para se certificar: As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "**escolas de governo**", com papel semelhante ao das universidades corporativas. (...) De forma semelhante às universidades corporativas, desenvolvidas por grandes empresas privadas para assegurar o alinhamento da capacitação aos valores e desafios estratégicos que tais empresas enfrentam, o governo necessita de que **as escolas (de governo)** assumam um papel de "escola corporativa de gestão"

---

44. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) A coerência e a correção gramatical do texto seriam prejudicadas caso o trecho "De forma semelhante (...) grandes empresas privadas" fosse reescrito da seguinte forma: De forma semelhante, as grandes empresas privadas desenvolvem universidades corporativas.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – De forma semelhante a algo (às universidades). As universidades corporativas foram desenvolvidas pelas grandes empresas privadas, ou seja, o sentido foi alterado, inverteu-se a informação.

◎ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) Essa prática nos revela uma nova concepção de Estado, que se aproxima da sociedade e a incorpora por meio de atores sociais. A própria Constituição Federal estabeleceu inúmeros mecanismos e instrumentos de gestão que preveem a incorporação de atores sociais na gestão pública, em especial, nas áreas de saúde, meio ambiente e educação.(...)
>
> *Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).*

---

45. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Seriam preservadas as ideias originais e a correção gramatical do texto, caso o período "Essa prática (...) atores sociais" fosse reescrito da seguinte forma: Essa prática revela– nos uma nova concepção de Estado que se aproxima e incorpora a sociedade por meio de atores sociais.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trata-se de coesão textual e não há necessidade de repetir termo. Substitua para se certificar: As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "**escolas de governo**", com papel semelhante ao das universidades corporativas. (...) De forma semelhante às universidades corporativas, desenvolvidas por grandes empresas privadas para assegurar o alinhamento da capacitação aos valores e desafios estratégicos que tais empresas enfrentam, o governo necessita de que **as escolas (de governo)** assumam um papel de "escola corporativa de gestão"

---

44. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) A coerência e a correção gramatical do texto seriam prejudicadas caso o trecho "De forma semelhante (...) grandes empresas privadas" fosse reescrito da seguinte forma: De forma semelhante, as grandes empresas privadas desenvolvem universidades corporativas.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – De forma semelhante a algo (às universidades). As universidades corporativas foram desenvolvidas pelas grandes empresas privadas, ou seja, o sentido foi alterado, inverteu-se a informação.

◎ TRECHO PARA O ITEM.

> (...) Essa prática nos revela uma nova concepção de Estado, que se aproxima da sociedade e a incorpora por meio de atores sociais. A própria Constituição Federal estabeleceu inúmeros mecanismos e instrumentos de gestão que preveem a incorporação de atores sociais na gestão pública, em especial, nas áreas de saúde, meio ambiente e educação.(...)
>
> *Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).*

---

45. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Seriam preservadas as ideias originais e a correção gramatical do texto, caso o período "Essa prática (...) atores sociais" fosse reescrito da seguinte forma: Essa prática revela– nos uma nova concepção de Estado que se aproxima e incorpora a sociedade por meio de atores sociais.

( ) Certo ( ) Errado

> *Mas* a quem interessa dizer que tal crime é passional, *que o réu estava sofrendo com a rejeição, ou que ele não conseguia enxergar a própria vida com a ausência da mulher amada? Com esse discurso, coloca-se a violência contra a mulher no âmbito privado, para justificar frases do tipo "em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher". Assim,* afasta-se *a necessidade de uma discussão geral e mudança social em relação a esses crimes, como se algo entre os dois* justificasse *a violência, a tortura, o assassinato.* Lavamos *as mãos e fingimos que,* se nos aproximarmos, estaremos *invadindo a privacidade alheia.*
>
> Nádia Lapa. "Crime passional": não é amor, é poder. Internet:<www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

---

46. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) No que se refere a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

A) Em "O criminoso tem certeza de que a vítima lhe pertence" (segundo parágrafo), a oração "de que a vítima lhe pertence" funciona como um dos complementos verbais de "tem".

B) Na oração "com quem havia terminado o relacionamento um dia antes" (primeiro parágrafo), o verbo *haver* está empregado como verbo impessoal.

C) A oração "se nos aproximarmos" (último parágrafo) expressa, em relação à oração principal, circunstância de tempo, estando entre vírgulas porque está deslocada no período.

D) O vocábulo "como" (segundo parágrafo) poderia ser substituído, nas duas ocorrências, por conforme, sem prejuízo para a coerência do texto.

E) O emprego da preposição "a" em "a quem interessa dizer que tal crime é passional" (último parágrafo) justifica-se pela regência da forma verbal "interessa".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Ordem direta: Dizer que tal crime é passional interessa **a alguém** = a quem. A preposição é exigida pelo verbo transitivo indireto e faz parte do objeto indireto.

Alternativa "a" – Opa! Quem tem, tem algo = verbo transitivo direto; objeto direto: certeza. Quem tem certeza, tem certeza de algo = "de que a vítima lhe pertence" possui função de complemento nominal e não de complemento verbal.

> *Mas* a quem interessa dizer que tal crime é passional, *que o réu estava sofrendo com a rejeição, ou que ele não conseguia enxergar a própria vida com a ausência da mulher amada? Com esse discurso, coloca-se a violência contra a mulher no âmbito privado, para justificar frases do tipo "em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher". Assim,* afasta-se *a necessidade de uma discussão geral e mudança social em relação a esses crimes, como se algo entre os dois* justificasse *a violência, a tortura, o assassinato.* Lavamos *as mãos e fingimos que,* se nos aproximarmos, estaremos *invadindo a privacidade alheia.*
>
> Nádia Lapa. "Crime passional": não é amor, é poder. Internet:<www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

---

46. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) No que se refere a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

A) Em "O criminoso tem certeza de que a vítima lhe pertence" (segundo parágrafo), a oração "de que a vítima lhe pertence" funciona como um dos complementos verbais de "tem".

B) Na oração "com quem havia terminado o relacionamento um dia antes" (primeiro parágrafo), o verbo *haver* está empregado como verbo impessoal.

C) A oração "se nos aproximarmos" (último parágrafo) expressa, em relação à oração principal, circunstância de tempo, estando entre vírgulas porque está deslocada no período.

D) O vocábulo "como" (segundo parágrafo) poderia ser substituído, nas duas ocorrências, por conforme, sem prejuízo para a coerência do texto.

E) O emprego da preposição "a" em "a quem interessa dizer que tal crime é passional" (último parágrafo) justifica-se pela regência da forma verbal "interessa".

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "e" – Ordem direta: Dizer que tal crime é passional interessa **a alguém** = a quem. A preposição é exigida pelo verbo transitivo indireto e faz parte do objeto indireto.

Alternativa "a" – Opa! Quem tem, tem algo = verbo transitivo direto; objeto direto: certeza. Quem tem certeza, tem certeza de algo = "de que a vítima lhe pertence" possui função de complemento nominal e não de complemento verbal.

Alternativa "c" – Poderia inserir uma vírgula após a segunda ocorrência de "ou" se fosse, também, inserida uma vírgula após *ainda: o réu agiu com motivação torpe ou fútil, ou,* ***ainda****, sem dar possibilidade de defesa à vítima.* Inserir apenas uma vírgula acarretaria erro.

Alternativa "e" – Lavamos e estaremos indicam certeza; lavemos e estaríamos, dúvida, condição, ou seja, o sentido é alterado.

⊚ TEXTO PARA A QUESTÃO.

TÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, ***a defesa*** dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e ***o combate*** à discriminação e ***às demais*** formas de intolerância étnica.

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera– se:

I – discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto *anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais* nos campos político, econômico, social, cultural *ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;*

(...).

Lei nº 12.288/2010. Internet: <www.planalto.gov.br>.

---

48. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto acima, assinale a opção correta.

A) Estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma infinitiva "garantir" estivesse flexionada no plural, para concordar com a expressão "a efetivação da igualdade de oportunidades, (...) e às demais formas de intolerância étnica".

B) A supressão do artigo "a" empregado antes de "defesa" e a do artigo "o" empregado antes de "combate" (ambos em negrito) manteriam a correção gramatical do texto e tornariam mais claras as relações entre os termos da oração.

C) A expressão "às demais" (em negrito) poderia ser correta e coerentemente substituída por *demais.*

D) A oração "que tenha por objeto" poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical do texto, por *cujo objetivo seja.*

Alternativa "c" – Poderia inserir uma vírgula após a segunda ocorrência de "ou" se fosse, também, inserida uma vírgula após *ainda: o réu agiu com motivação torpe ou fútil, ou, **ainda**, sem dar possibilidade de defesa à vítima.* Inserir apenas uma vírgula acarretaria erro.

Alternativa "e" – Lavamos e estaremos indicam certeza; lavemos e estaríamos, dúvida, condição, ou seja, o sentido é alterado.

◉ TEXTO PARA A QUESTÃO.

TÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, ***a defesa*** dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e ***o combate*** à discriminação e ***às demais*** formas de intolerância étnica.

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera– se:

I – discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto *anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais* nos campos político, econômico, social, cultural *ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;*

(...).

Lei nº 12.288/2010. Internet: <www.planalto.gov.br>.

---

48. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto acima, assinale a opção correta.

A) Estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma infinitiva "garantir" estivesse flexionada no plural, para concordar com a expressão "a efetivação da igualdade de oportunidades, (...) e às demais formas de intolerância étnica".

B) A supressão do artigo "a" empregado antes de "defesa" e a do artigo "o" empregado antes de "combate" (ambos em negrito) manteriam a correção gramatical do texto e tornariam mais claras as relações entre os termos da oração.

C) A expressão "às demais" (em negrito) poderia ser correta e coerentemente substituída por *demais*.

D) A oração "que tenha por objeto" poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical do texto, por *cujo objetivo seja*.

Comparado a outras transferências públicas, o referido programa é o que reduz a desigualdade e a pobreza ao menor custo. Cada real adicional aplicado no Bolsa Família impacta a desigualdade 369% e 86% a mais que a previdência social em geral e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), respectivamente. Os dados da pesquisa atestam o caráter sustentável do programa, visto que o Bolsa Família e o BPC gastam juntos, em média, 1% do PIB brasileiro, enquanto a maioria dos países europeus gasta mais que isso. Somente em 2012, o governo federal dos Estados Unidos da América destinou U$ 315 bilhões, cerca de 2% de seu PIB, para programas com essa finalidade. No mesmo ano, os programas do Brasil representaram um gasto de R$ 21,1 bilhões, apenas 0,46% do PIB do país.

Atualmente, o programa Bolsa Família atende cerca de 13,8 milhões de famílias, o que significa que o benefício é destinado a aproximadamente 50 milhões de indivíduos – um quarto de toda a população brasileira.

Programa Bolsa Família reduziu a miséria em 28% nos últimos dez anos. Internet: (com adaptações).

---

49. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Assinale a opção em que a proposta de reescrita para trecho do texto está gramaticalmente correta e coerente com as ideias nele apresentadas.

A) "entre 2002 e 2012 (...) para 3,6%" (1º parágrafo): "em 2002, 8,8% de brasileiros viviam com menos de R$ 70; em 2012, essa proporção reduziu-se para 3,6%.

B) "o referido programa (...) ao menor custo" (2º parágrafo): a desigualdade e a pobreza é reduzida de maneira mais eficiente por meio do referido programa.

C) "Os dados da pesquisa (...) a maioria dos países europeus gasta mais que isso" (2º parágrafo): Em comparação à outros países europeus, o Brasil gasta um valor menor do seu PIB para manter o Bolsa Família e o BPC, o que comprova o caráter sustentável do programa.

D) "um quarto de toda a população brasileira" (3º parágrafo): um quarto de toda a população brasileira que recebem o benefício do Bolsa Família.

E) "Somente em 2012 (...) essa finalidade" (2º parágrafo): O governo dos Estados Unidos da América gastaram, somente em 2012, U$ 315 bilhões, aproximadamente 2% de seu PIB, com programas de transferência de renda.

Comparado a outras transferências públicas, o referido programa é o que reduz a desigualdade e a pobreza ao menor custo. Cada real adicional aplicado no Bolsa Família impacta a desigualdade 369% e 86% a mais que a previdência social em geral e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), respectivamente. Os dados da pesquisa atestam o caráter sustentável do programa, visto que o Bolsa Família e o BPC gastam juntos, em média, 1% do PIB brasileiro, enquanto a maioria dos países europeus gasta mais que isso. Somente em 2012, o governo federal dos Estados Unidos da América destinou U$ 315 bilhões, cerca de 2% de seu PIB, para programas com essa finalidade. No mesmo ano, os programas do Brasil representaram um gasto de R$ 21,1 bilhões, apenas 0,46% do PIB do país.

Atualmente, o programa Bolsa Família atende cerca de 13,8 milhões de famílias, o que significa que o benefício é destinado a aproximadamente 50 milhões de indivíduos – um quarto de toda a população brasileira.

Programa Bolsa Família reduziu a miséria em 28% nos últimos dez anos. Internet: (com adaptações).

---

49. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) Assinale a opção em que a proposta de reescrita para trecho do texto está gramaticalmente correta e coerente com as ideias nele apresentadas.

A) "entre 2002 e 2012 (...) para 3,6%" (1º parágrafo): "em 2002, 8,8% de brasileiros viviam com menos de R$ 70; em 2012, essa proporção reduziu-se para 3,6%.

B) "o referido programa (...) ao menor custo" (2º parágrafo): a desigualdade e a pobreza é reduzida de maneira mais eficiente por meio do referido programa.

C) "Os dados da pesquisa (...) a maioria dos países europeus gasta mais que isso" (2º parágrafo): Em comparação à outros países europeus, o Brasil gasta um valor menor do seu PIB para manter o Bolsa Família e o BPC, o que comprova o caráter sustentável do programa.

D) "um quarto de toda a população brasileira" (3º parágrafo): um quarto de toda a população brasileira que recebem o benefício do Bolsa Família.

E) "Somente em 2012 (...) essa finalidade" (2º parágrafo): O governo dos Estados Unidos da América gastaram, somente em 2012, U$ 315 bilhões, aproximadamente 2% de seu PIB, com programas de transferência de renda.

D) o segundo período, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, fosse introduzido pela conjunção *Portanto*.

E) a vírgula logo após "São Paulo" fosse substituída pela forma verbal é e a que sucede "investidores" fosse substituída pela conjunção *porque*.

↘ COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Substituição sugerida: O crescente quadro da violência em São Paulo, fator que gera medo na sociedade e insegurança para empresas e investidores, tem desafiado o antigo axioma sociológico de que a exclusão é a grande causadora da criminalidade, pois o Brasil é, hoje, um dos países com a menor taxa de desemprego e promoveu, nos últimos dez anos... = a ideia da segunda oração é de explicação e por isso torna-se correto o emprego da conjunção *pois* ligando as orações.

Dica: *pois* equivalendo a *porque* é explicação; equivalendo a *logo* é conclusão.

Alternativa "b" – Altera a coerência. Os verbos das orações anteriores estão no presente indicando ações habituais e isso deve ser mantido na oração "O Brasil é..."; se retirar a conjunção "e" aditiva, será retirada a ideia de adição entre as orações.

Alternativa "c" – Não há relação de finalidade expressa por *visando que, a fim de que*.

Alternativa "d" – Também não há ideia de consequência (na oração subordinada) ou de conclusão (na oração coordenada).

Alternativa "e" – A relação é adicional e não explicativa, não cabendo a conjunção *porque*.

◎ TEXTO PARA AS QUESTÕES.

A violência contra a juventude negra foi debatida, em outubro, pela Comissão de Direitos Humanos do Senado. De acordo com o estudo **A Cor dos Homicídios no Brasil**, desenvolvido pelo coordenador da área de estudos da violência da Faculdade Latino-Americana no Rio de Janeiro, de 2001 a 2010, enquanto o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 35,9%.

Com base em dados do sistema de informações de mortalidade, do Ministério da Saúde, a pesquisa revela que, no Brasil, as maiores vítimas de violência são jovens negros com baixa escolaridade. O racismo é a maior motivação para os crimes. Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pará, Distrito Federal e Pernambuco são as unidades da Federação que mais registram casos de homicídios contra negros.

D) o segundo período, feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas, fosse introduzido pela conjunção *Portanto*.

E) a vírgula logo após "São Paulo" fosse substituída pela forma verbal é e a que sucede "investidores" fosse substituída pela conjunção *porque*.

↘ COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – Substituição sugerida: O crescente quadro da violência em São Paulo, fator que gera medo na sociedade e insegurança para empresas e investidores, tem desafiado o antigo axioma sociológico de que a exclusão é a grande causadora da criminalidade, pois o Brasil é, hoje, um dos países com a menor taxa de desemprego e promoveu, nos últimos dez anos... = a ideia da segunda oração é de explicação e por isso torna-se correto o emprego da conjunção *pois* ligando as orações.

Dica: *pois* equivalendo a *porque* é explicação; equivalendo a *logo* é conclusão.

Alternativa "b" – Altera a coerência. Os verbos das orações anteriores estão no presente indicando ações habituais e isso deve ser mantido na oração "O Brasil é..."; se retirar a conjunção "e" aditiva, será retirada a ideia de adição entre as orações.

Alternativa "c" – Não há relação de finalidade expressa por *visando que, a fim de que.*

Alternativa "d" – Também não há ideia de consequência (na oração subordinada) ou de conclusão (na oração coordenada).

Alternativa "e" – A relação é adicional e não explicativa, não cabendo a conjunção *porque*.

◎ TEXTO PARA AS QUESTÕES.

A violência contra a juventude negra foi debatida, em outubro, pela Comissão de Direitos Humanos do Senado. De acordo com o estudo **A Cor dos Homicídios no Brasil**, desenvolvido pelo coordenador da área de estudos da violência da Faculdade Latino-Americana no Rio de Janeiro, de 2001 a 2010, enquanto o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 35,9%.

Com base em dados do sistema de informações de mortalidade, do Ministério da Saúde, a pesquisa revela que, no Brasil, as maiores vítimas de violência são jovens negros com baixa escolaridade. O racismo é a maior motivação para os crimes. Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pará, Distrito Federal e Pernambuco são as unidades da Federação que mais registram casos de homicídios contra negros.

Alternativa "c" – Pelo contrário: as aspas indicam discurso direto, isto é, são as falas do pesquisador e da porta-voz da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República.

Alternativa "d" – **Os números** representam.

Alternativa "e" – Regras distintas: pa-ís = hiato; ho-mi-cí-dios = paroxítona terminada em ditongo.

---

52. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

A) A expressão 'em relação à' (em negrito) poderia ser correta e coerentemente substituída por *no que concerne à*.

B) Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, poderia ser inserida uma vírgula logo após "país" (em negrito).

C) O emprego da vírgula logo após "27,1%" (em negrito) é facultativo.

D) O termo "enquanto" (em negrito), que expressa, no texto, circunstância de conformidade, poderia ser substituído, coerentemente, por *como*.

E) O termo 'especificamente' (em negrito) poderia ser substituído, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, por *exclusivamente*.

↘ COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – É importante notar que a crase foi mantida; em seguida, vejamos o significado de **no que concerne à** = possuir uma relação com; dizer respeito a; **em relação a.**

Alternativa "b" – o **que** é pronome relativo (equivale a **o qual**) e está inserido em uma oração subordinada adjetiva (por possuir pronome relativo) restritiva (por não possuir pontuação). Ao inserir a vírgula, passamos a ter uma oração adjetiva explicativa, alterando o sentido de restrição para genérico. Relembrando: explicativa = todos; restritiva = alguns.

Alternativa "c" – a vírgula é obrigatória por separar orações com sujeitos distintos: o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 35,9%.

Alternativa "d" – *enquanto*, no contexto, possui ideia de proporcionalidade (à medida que, à proporção que) e não pode ser substituído por *como* que pode indicar: 1º) comparação; 2º) conformidade; 3º) causa; 4º) igual proporção (quanto).

Alternativa "c" – Pelo contrário: as aspas indicam discurso direto, isto é, são as falas do pesquisador e da porta-voz da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República.

Alternativa "d" – **Os números** representam.

Alternativa "e" – Regras distintas: pa-ís = hiato; ho-mi-cí-dios = paroxítona terminada em ditongo.

---

52. (CESPE/Unb – TCE/ES – Analista Administrativo/2013) A respeito das ideias e estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

A) A expressão 'em relação à' (em negrito) poderia ser correta e coerentemente substituída por *no que concerne à.*

B) Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, poderia ser inserida uma vírgula logo após "país" (em negrito).

C) O emprego da vírgula logo após "27,1%" (em negrito) é facultativo.

D) O termo "enquanto" (em negrito), que expressa, no texto, circunstância de conformidade, poderia ser substituído, coerentemente, por *como*.

E) O termo 'especificamente' (em negrito) poderia ser substituído, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, por *exclusivamente*.

↘ COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra "a" – É importante notar que a crase foi mantida; em seguida, vejamos o significado de **no que concerne à** = possuir uma relação com; dizer respeito a; **em relação a**.

Alternativa "b" – o **que** é pronome relativo (equivale a **o qual**) e está inserido em uma oração subordinada adjetiva (por possuir pronome relativo) restritiva (por não possuir pontuação). Ao inserir a vírgula, passamos a ter uma oração adjetiva explicativa, alterando o sentido de restrição para genérico. Relembrando: explicativa = todos; restritiva = alguns.

Alternativa "c" – a vírgula é obrigatória por separar orações com sujeitos distintos: o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 35,9%.

Alternativa "d" – *enquanto*, no contexto, possui ideia de proporcionalidade (à medida que, à proporção que) e não pode ser substituído por *como* que pode indicar: 1º) comparação; 2º) conformidade; 3º) causa; 4º) igual proporção (quanto).

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

(...) No setor público, a situação não é diferente. As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "escolas de governo", com papel semelhante ao das universidades corporativas. Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

---

54. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Sem prejuízo da correção gramatical do seu sentido original, o termo "decerto" poderia ser substituído pelo vocábulo **porventura**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Decerto* significa "em que há certeza; por certo; certamente" e *porventura* demonstra que o falante expressa, no plano hipotético, o teor da oração que pretende modificar; por hipótese, por acaso.

◉ TRECHO PARA A QUESTÃO.

(...) No setor público, a situação não é diferente. As organizações públicas têm instituído as unidades de educação corporativa, abrigadas sob a denominação "escolas de governo", com papel semelhante ao das universidades corporativas. Respeitam-se, decerto, as características particulares da administração pública. (...)

Adriano Cesar Ferreira Amorim. O programa de capacitação de servidores públicos e de cidadãos do Tribunal de Contas da União: um exemplo de atuação estratégica das escolas de governo. Revista do TCU, ano 45, nº 26, jan.-abr./2013. Internet:<http://portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

---

54. (CESPE/Unb – TCE/RO – Auditor de Controle Externo/2013) Sem prejuízo da correção gramatical do seu sentido original, o termo "decerto" poderia ser substituído pelo vocábulo **porventura**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – *Decerto* significa "em que há certeza; por certo; certamente" e *porventura* demonstra que o falante expressa, no plano hipotético, o teor da oração que pretende modificar; por hipótese, por acaso.

Parte V

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Parte V

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Capítulo 1

Interpretação de texto

No edital: Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; reconhecimento de tipos e gêneros textuais

◉ TEXTO I

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Capítulo 1

Interpretação de texto

No edital: Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; reconhecimento de tipos e gêneros textuais

---

◉ TEXTO I

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

➘ COMENTÁRIOS

Certo – Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis.

04. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) a instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.

➘ COMENTÁRIOS

Errado – Erros: 1. o conflito de interesses entre civis e militares, principal motivo da instabilidade: havia também conflitos internos em cada grupo; 2. o texto não demonstra que os militares eram tradicionais detentores do poder.

⦿ TEXTO II

> Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.
>
> Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.
>
> Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

COMENTÁRIOS

Certo – Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis.

04. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária– TRE-GO/2015) a instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.

COMENTÁRIOS

Errado – Erros: 1. o conflito de interesses entre civis e militares, principal motivo da instabilidade: havia também conflitos internos em cada grupo; 2. o texto não demonstra que os militares eram tradicionais detentores do poder.

◉ TEXTO II

Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário, mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após longo período de repressão à manifestação do pensamento, o povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus representantes com o objetivo de participar direta ou indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984, que deram margem ao início do processo de elaboração da nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos então governantes que o coração da nação brasileira estava palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo brasileiro.

curadas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem 16 facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Internet: <www.bcb.gov.br>(com adaptações).

---

07. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Infere-se do texto que, até que se começasse a empregar ligas metálicas na cunhagem de moedas, seu valor estava associado ao valor econômico do próprio metal com que elas eram fabricadas.

( ) Certo ( ) Errado

curadas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem 16 facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Internet: <www.bcb.gov.br>(com adaptações).

---

07. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Infere-se do texto que, até que se começasse a empregar ligas metálicas na cunhagem de moedas, seu valor estava associado ao valor econômico do próprio metal com que elas eram fabricadas.

( ) Certo ( ) Errado

seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Internet: <www1.folha.uol.com.br>(com adaptações).

---

08. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Os dados e as opiniões apresentados no texto indicam que a obtenção de um diploma de curso superior não garante ao profissional da área de TI um emprego nessa área.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No último parágrafo: Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

---

09. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) As opiniões dos profissionais apresentadas no texto para embasar a ideia defendida pelo autor são divergentes.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Divergente: em que há divergência, discordância; DISCORDANTE; DISCREPANTE. As opiniões são convergentes: que têm orientação, conduta ou ideias e objetivos similares aos de outrem.

---

10. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) De acordo com o texto, são competências complementares de um profissional de TI a disposição para aprender continuamente e a correta percepção do ambiente profissional onde ele vai atuar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Trechos que evidenciam a ideia: "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes" (...) "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego".

seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Internet: <www1.folha.uol.com.br>(com adaptações).

---

08. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) Os dados e as opiniões apresentados no texto indicam que a obtenção de um diploma de curso superior não garante ao profissional da área de TI um emprego nessa área.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – No último parágrafo: Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

---

09. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) As opiniões dos profissionais apresentadas no texto para embasar a ideia defendida pelo autor são divergentes.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Divergente: em que há divergência, discordância; DISCORDANTE; DISCREPANTE. As opiniões são convergentes: que têm orientação, conduta ou ideias e objetivos similares aos de outrem.

---

10. (CESPE – Técnico Bancário – CEF/2014) De acordo com o texto, são competências complementares de um profissional de TI a disposição para aprender continuamente e a correta percepção do ambiente profissional onde ele vai atuar.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Trechos que evidenciam a ideia: "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes" (...) "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego".

> O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um antitérmico – necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.
>
> **Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).**

---

12. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Segundo o texto, a devastação do meio ambiente e a exploração de mão de obra escrava caracterizam o modelo de desenvolvimento atual.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No trecho destacado abaixo, pode-se observar que a devastação do meio ambiente e a exploração de mão de obra escrava caracterizam o modelo de desenvolvimento atual. Analise:

"O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir."

---

13. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto a existência de dois segmentos que lucram com o tráfico de pessoas: as empresas, que reduzem os custos com mão de obra, e os intermediários, que se beneficiam da exploração de pessoas que desejam migrar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O segundo parágrafo permite a inferência de que as empresas e os intermediários lucram com o tráfico de pessoas. Veja:

"...Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico – ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem explora-

> O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um antitérmico – necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.
>
> **Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje. In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).**

---

12. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Segundo o texto, a devastação do meio ambiente e a exploração de mão de obra escrava caracterizam o modelo de desenvolvimento atual.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – No trecho destacado abaixo, pode-se observar que a devastação do meio ambiente e a exploração de mão de obra escrava caracterizam o modelo de desenvolvimento atual. Analise:

"O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir."

---

13. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto a existência de dois segmentos que lucram com o tráfico de pessoas: as empresas, que reduzem os custos com mão de obra, e os intermediários, que se beneficiam da exploração de pessoas que desejam migrar.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – O segundo parágrafo permite a inferência de que as empresas e os intermediários lucram com o tráfico de pessoas. Veja:

"...Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico – ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem explora-

"Nos locais em que suas viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro."

15. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O texto é predominantemente narrativo, o que se pode julgar pelos relatos feitos pelo autor. É narrativo, sim, porém não é autobiográfico. Trata-se de um texto informativo e de caráter jornalístico. Observe a fala do narrador: "Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso..." e "Depois de uma série de encontros e entrevistas...", ou seja, o narrador é um jornalista fazendo uma matéria acerca do tráfico de pessoas da China para a Europa. O texto não é autobiográfico, pois relata uma história que se passa com outra pessoa (Huang) e não com ele, o autor.

⊙ TEXTO PARA OS ITENS.

> Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.
>
> Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.
>
> ***Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3a ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações).***

16. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto que todo economista é capitalista, mas o inverso não é verdadeiro, pois nem todo capitalista é proprietário de empresa.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O texto deixa claro que economista se identifica com capitalista no que diz respeito a não existência de "produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais de produção: a

"Nos locais em que suas viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro."

---

15. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O texto é predominantemente narrativo, o que se pode julgar pelos relatos feitos pelo autor. É narrativo, sim, porém não é autobiográfico. Trata-se de um texto informativo e de caráter jornalístico. Observe a fala do narrador: "Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso..." e "Depois de uma série de encontros e entrevistas...", ou seja, o narrador é um jornalista fazendo uma matéria acerca do tráfico de pessoas da China para a Europa. O texto não é autobiográfico, pois relata uma história que se passa com outra pessoa (Huang) e não com ele, o autor.

⦿ TEXTO PARA OS ITENS.

> Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.
>
> Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.
>
> ***Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3a ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações).***

---

16. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto que todo economista é capitalista, mas o inverso não é verdadeiro, pois nem todo capitalista é proprietário de empresa.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – O texto deixa claro que economista se identifica com capitalista no que diz respeito a não existência de "produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais de produção: a

Nota da autora: gabarito alterado de CERTO para ERRADO.

Motivo de CESPE: Considerando-se não ser possível inferir do texto o que se afirma no item, opta-se pela alteração de seu gabarito.

---

18. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Verifica-se no texto uma ampliação de sentido do termo "dependência": da dependência química causada em usuários de drogas à dependência de grupos e países cuja economia lucra com o narcotráfico.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Certo – "A cocaína gera 'dependência' em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países..." (2º parágrafo) mostra que o emprego do termo "dependência" sofreu ampliação no contexto e, pelo destaque das aspas, pode ser associado à dependência química que causa nos usuários e, em especial como foi utilizado, em grupos ou países cuja economia lucra com o narcotráfico.

---

19. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto que o lucro com o narcotráfico equivale a duas vezes o lucro com as exportações legais tanto na Bolívia quanto na Colômbia.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – O trecho destacado abaixo nos mostra os números que, colocados numa tabela, nos permite visualizar claramente e assegurar que a assertiva está errada, pois a primeira coluna não representa duas vezes (dobro) da segunda. Analise ambos, trecho e tabela:

"Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US$ 1,5 bilhão contra US$ 2,5 bilhões das exportações legais. Na Colômbia, o narcotráfico gera de US$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US$ 5,25 bilhões.

	Lucro – narcotráfico	Lucro – exportações legais
Bolívia	1,5 bilhão	2,5 bilhões
Colômbia	2 a 4 bilhões	5,25 bilhões

Nota da autora: gabarito alterado de CERTO para ERRADO.

Motivo de CESPE: Considerando-se não ser possível inferir do texto o que se afirma no item, opta-se pela alteração de seu gabarito.

---

18. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Verifica-se no texto uma ampliação de sentido do termo "dependência": da dependência química causada em usuários de drogas à dependência de grupos e países cuja economia lucra com o narcotráfico.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – "A cocaína gera 'dependência' em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países..." (2º parágrafo) mostra que o emprego do termo "dependência" sofreu ampliação no contexto e, pelo destaque das aspas, pode ser associado à dependência química que causa nos usuários e, em especial como foi utilizado, em grupos ou países cuja economia lucra com o narcotráfico.

---

19. (Cespe – Agente de Polícia Federal – DPF/2014) Infere-se do texto que o lucro com o narcotráfico equivale a duas vezes o lucro com as exportações legais tanto na Bolívia quanto na Colômbia.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O trecho destacado abaixo nos mostra os números que, colocados numa tabela, nos permite visualizar claramente e assegurar que a assertiva está errada, pois a primeira coluna não representa duas vezes (dobro) da segunda. Analise ambos, trecho e tabela:

"Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US$ 1,5 bilhão contra US$ 2,5 bilhões das exportações legais. Na Colômbia, o narcotráfico gera de US$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US$ 5,25 bilhões.

	Lucro – narcotráfico	Lucro – exportações legais
Bolívia	1,5 bilhão	2,5 bilhões
Colômbia	2 a 4 bilhões	5,25 bilhões

> *tize em face das pessoas com deficiência, há que se exigir do Estado a construção de uma sociedade livre, justa e solidária (como prevê o artigo 3º da Constituição Federal), por meio da implementação de políticas públicas compensatórias e eficazes.*
>
> *A obrigação, porém, não se esgota nas ações estatais. Todos nós somos igualmente responsáveis pela efetiva compensação de que se cuida. As empresas, por sua vez, devem primar pelo respeito ao princípio constitucional do valor social do trabalho e da livre iniciativa, para que se implementem a cidadania plena e a dignidade do trabalhador com ou sem deficiência (previstas nos artigos 1º e 170 da Constituição Federal). Nesse diapasão, a contratação de pessoas com deficiência deve ser vista como qualquer outra. Desses trabalhadores, espera-se profissionalismo, dedicação, assiduidade, enfim, atributos ínsitos a qualquer empregado. Não se quer assistencialismo, e sim oportunidades.*
>
> *Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª ed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).*

---

21. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) De acordo com o texto, ações governamentais de assistencialismo às pessoas com deficiência constituem salvaguarda eficaz no processo de inclusão desses indivíduos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – No segundo parágrafo: *No que toca às pessoas com deficiência, é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente que orientava as ações governamentais tem sido substituído por programas de efetiva inclusão, que visam formar cidadãos sujeitos do próprio destino, e não mais meros beneficiários de políticas de assistência social.*

---

22. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Segundo o autor do texto, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária só é possível mediante a inclusão, na sociedade, das pessoas com deficiência.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Atente-se ao enunciado: segundo o autor. Isso significa que não se pode ir além do texto. No item, inverte-se a ordem:

tize em face das pessoas com deficiência, há que se exigir do Estado a construção de uma sociedade livre, justa e solidária (como prevê o artigo 3º da Constituição Federal), por meio da implementação de políticas públicas compensatórias e eficazes.

A obrigação, porém, não se esgota nas ações estatais. Todos nós somos igualmente responsáveis pela efetiva compensação de que se cuida. As empresas, por sua vez, devem primar pelo respeito ao princípio constitucional do valor social do trabalho e da livre iniciativa, para que se implementem a cidadania plena e a dignidade do trabalhador com ou sem deficiência (previstas nos artigos 1º e 170 da Constituição Federal). Nesse diapasão, a contratação de pessoas com deficiência deve ser vista como qualquer outra. Desses trabalhadores, espera-se profissionalismo, dedicação, assiduidade, enfim, atributos ínsitos a qualquer empregado. Não se quer assistencialismo, e sim oportunidades.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. 2ª ed., Brasília, 2007. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

---

21. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) De acordo com o texto, ações governamentais de assistencialismo às pessoas com deficiência constituem salvaguarda eficaz no processo de inclusão desses indivíduos.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – No segundo parágrafo: *No que toca às pessoas com deficiência, é possível afirmar que o viés assistencialista e caridosamente excludente que orientava as ações governamentais tem sido substituído por programas de efetiva inclusão, que visam formar cidadãos sujeitos do próprio destino, e não mais meros beneficiários de políticas de assistência social.*

---

22. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Segundo o autor do texto, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária só é possível mediante a inclusão, na sociedade, das pessoas com deficiência.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado

Nota da autora: Atente-se ao enunciado: segundo o autor. Isso significa que não se pode ir além do texto. No item, inverte-se a ordem:

COMENTÁRIOS

Certo – No primeiro parágrafo: *Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população.*

- No segundo parágrafo: *No entanto, foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que a afirmação da cidadania se completou, haja vista que só então se percebeu a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se repetissem, fez-se premente a criação de salvaguardas em prol de todas as minorias, uma vez que a soma destas empresta legitimidade e autenticidade à vontade da maioria.* Unindo as duas afirmações retiradas do texto, conclui-se que as conquistas sociais verificadas após a Segunda Guerra Mundial foram mais efetivas que as percebidas após a Revolução Francesa.

---

25. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Depreende-se do texto que a necessidade de busca de direitos sociais que compensassem as desigualdades econômicas foi a razão maior da Segunda Guerra Mundial.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Houve, mais vez, extrapolação do que foi afirmado no texto, pois não cita as causas da 2ª Guerra Mundial, nem a razão maior. Cita, apenas, algumas consequências: *a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se repetissem, fez-se premente a criação de salvaguardas em prol de todas as minorias, uma vez que a soma destas empresta legitimidade e autenticidade à vontade da maioria.*

◎ JULGUE OS ITENS A SEGUIR COM BASE NAS IDEIAS DO TEXTO.

> *Existe no mercado uma tendência de crescimento da taxa de atividade feminina e de melhoria para as mulheres na disputa por postos de trabalho. De fato, desde meados dos anos oitenta do século*

↘ COMENTÁRIOS

Certo – No primeiro parágrafo: *Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população.*

- No segundo parágrafo: *No entanto, foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que a afirmação da cidadania se completou, haja vista que só então se percebeu a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se repetissem, fez-se premente a criação de salvaguardas em prol de todas as minorias, uma vez que a soma destas empresta legitimidade e autenticidade à vontade da maioria.* Unindo as duas afirmações retiradas do texto, conclui-se que as conquistas sociais verificadas após a Segunda Guerra Mundial foram mais efetivas que as percebidas após a Revolução Francesa.

---

25. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Depreende-se do texto que a necessidade de busca de direitos sociais que compensassem as desigualdades econômicas foi a razão maior da Segunda Guerra Mundial.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Houve, mais vez, extrapolação do que foi afirmado no texto, pois não cita as causas da 2ª Guerra Mundial, nem a razão maior. Cita, apenas, algumas consequências: *a necessidade de se valorizar a vontade da maioria, respeitando-se, sobretudo, as minorias, em suas necessidades e peculiaridades. Em outras palavras, verificou-se claramente que a maioria pode ser opressiva, a ponto de conduzir legitimamente ao poder o nazismo ou o fascismo. Para que fatos como esse não se repetissem, fez-se premente a criação de salvaguardas em prol de todas as minorias, uma vez que a soma destas empresta legitimidade e autenticidade à vontade da maioria.*

◉ JULGUE OS ITENS A SEGUIR COM BASE NAS IDEIAS DO TEXTO.

Existe no mercado uma tendência de crescimento da taxa de atividade feminina e de melhoria para as mulheres na disputa por postos de trabalho. De fato, desde meados dos anos oitenta do século

---

26. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Conclui-se da leitura do texto que, comparado ao número de homens contratados para trabalhar no setor industrial, o número de mulheres que trabalham nesse setor é pequeno.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Esclarecendo, segundo o texto: *Uma delas decorre da amplitude do processo de reestruturação produtiva iniciada na década de noventa do século passado, que afeta principalmente o emprego industrial, cuja redução massiva tem rebatimentos negativos e incide mais sobre os homens do que sobre as mulheres, pouco representadas no setor.*

---

27. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Depreende-se da leitura do texto que o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho deve-se, em parte, ao fato de as mulheres serem menos ambiciosas do que os homens e, por essa razão, aceitarem salários mais baixos e condições menos satisfatórias de emprego.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – No texto não se afirma que as mulheres são mais ambiciosas que os homens. Causas da redução de salários das mulheres: ***a amplitude do processo de reestruturação produtiva; a expansão da economia de serviços; a maior flexibilização do mercado de trabalho, a precarização das relações de trabalho, que gera formas de contrato sem carteira assinada, a diminuição dos níveis salariais, além do aumento das formas de trabalho em domicílio e por conta própria.***

---

28. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) De acordo com o texto, o setor de serviços tem-se expandido, no Brasil, desde a década de noventa do século passado, assim como a presença feminina nesse setor.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – No primeiro parágrafo: *Existe no mercado uma tendência de crescimento da taxa de atividade feminina e de melhoria para as mulheres na disputa por postos de trabalho. De fato,* ***desde meados dos anos oitenta do século XX,*** *a taxa anual de emprego das mulheres mostra-se mais elevada que a masculina, o que representa um forte aumento de pessoas do*

26. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Conclui-se da leitura do texto que, comparado ao número de homens contratados para trabalhar no setor industrial, o número de mulheres que trabalham nesse setor é pequeno.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Esclarecendo, segundo o texto: *Uma delas decorre da amplitude do processo de reestruturação produtiva iniciada na década de noventa do século passado, que afeta principalmente o emprego industrial, cuja redução massiva tem rebatimentos negativos e incide mais sobre os homens do que sobre as mulheres, pouco representadas no setor.*

27. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) Depreende-se da leitura do texto que o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho deve-se, em parte, ao fato de as mulheres serem menos ambiciosas do que os homens e, por essa razão, aceitarem salários mais baixos e condições menos satisfatórias de emprego.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – No texto não se afirma que as mulheres são mais ambiciosas que os homens. Causas da redução de salários das mulheres: ***a amplitude do processo de reestruturação produtiva; a expansão da economia de serviços; a maior flexibilização do mercado de trabalho, a precarização das relações de trabalho, que gera formas de contrato sem carteira assinada, a diminuição dos níveis salariais, além do aumento das formas de trabalho em domicílio e por conta própria.***

28. (CESPE – Auditor-Fiscal do Trabalho – MTE/2013) De acordo com o texto, o setor de serviços tem-se expandido, no Brasil, desde a década de noventa do século passado, assim como a presença feminina nesse setor.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – No primeiro parágrafo: *Existe no mercado uma tendência de crescimento da taxa de atividade feminina e de melhoria para as mulheres na disputa por postos de trabalho. De fato,* ***desde meados dos anos oitenta do século XX,*** *a taxa anual de emprego das mulheres mostra-se mais elevada que a masculina, o que representa um forte aumento de pessoas do*

COMENTÁRIOS

Certo – No texto: *São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar*, ou seja, se a justiça ainda está aprendendo a lidar com as situações e se existe jurisprudência para algumas situações e não para todos os conflitos é porque não há uma solução definitiva para a política de monitoramento dos funcionários.

◉ TEXTO PARA O ITEM.

De acordo com o ranking anual elaborado e divulgado recentemente pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil saltou de 82º para 62º lugar em se tratando de redução de desigualdade de gêneros. Tanto a Constituição Federal brasileira quanto a legislação infraconstitucional – trabalhista, eleitoral, civil e penal – contêm diversos dispositivos de proteção à mulher.

Mas será que nosso conjunto de leis tem sido suficiente para impedir que milhares de mulheres que vêm conquistando mais espaço no mundo do trabalho sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e muitas vezes doentia?

Diariamente juízes do trabalho de todo o país julgam processos com pedidos de indenização por dano moral decorrente de assédio a mulheres. Os casos vão para as páginas oficiais dos tribunais, muitos ganham destaque nos jornais de repercussão nacional. Mas, segundo os magistrados, esses processos representam apenas a ponta do iceberg do grande problema trabalhista contemporâneo: o assédio.

A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).

---

31. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) Depreende-se da leitura do primeiro parágrafo que a legislação trabalhista, eleitoral, civil e penal situa-se, considerando-se a hierarquia legislativa, em nível abaixo da Constituição Federal.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de interpretação de texto e semântica.

Embora tenha gerado polêmica quanto ao direito, estamos analisando prova de língua portuguesa e a palavra 'infraconstitucional' que foi utili-

COMENTÁRIOS

Certo – No texto: *São questões que a justiça trabalhista está aprendendo a contemporizar*, ou seja, se a justiça ainda está aprendendo a lidar com as situações e se existe jurisprudência para algumas situações e não para todos os conflitos é porque não há uma solução definitiva para a política de monitoramento dos funcionários.

◉ TEXTO PARA O ITEM.

> *De acordo com o ranking anual elaborado e divulgado recentemente pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil saltou de 82º para 62º lugar em se tratando de redução de desigualdade de gêneros. Tanto a Constituição Federal brasileira quanto a legislação infraconstitucional – trabalhista, eleitoral, civil e penal – contêm diversos dispositivos de proteção à mulher.*
>
> *Mas será que nosso conjunto de leis tem sido suficiente para impedir que milhares de mulheres que vêm conquistando mais espaço no mundo do trabalho sejam tratadas de forma discriminatória, humilhante e muitas vezes doentia?*
>
> *Diariamente juízes do trabalho de todo o país julgam processos com pedidos de indenização por dano moral decorrente de assédio a mulheres. Os casos vão para as páginas oficiais dos tribunais, muitos ganham destaque nos jornais de repercussão nacional. Mas, segundo os magistrados, esses processos representam apenas a ponta do iceberg do grande problema trabalhista contemporâneo: o assédio.*
>
> ***A mulher e o assédio moral. Internet: <www.tst.jus.br>(com adaptações).***

---

31. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 17/2013) Depreende-se da leitura do primeiro parágrafo que a legislação trabalhista, eleitoral, civil e penal situa-se, considerando-se a hierarquia legislativa, em nível abaixo da Constituição Federal.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo.

Nota da autora: Questão de interpretação de texto e semântica.

Embora tenha gerado polêmica quanto ao direito, estamos analisando prova de língua portuguesa e a palavra 'infraconstitucional' que foi utili-

importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.

Dessa forma, tem sido sonegado, por exemplo, o relato da vida do poeta Manoel Bandeira e dos escritores Mário de Andrade e Guimarães Rosa. Tanto no jornalismo quanto na literatura não pode haver censura prévia. Publicada a reportagem (ou biografia), os que se sentirem atingidos que recorram à justiça. É preciso seguir o padrão existente em muitos países, em que há biografias "autorizadas" e "não autorizadas".

Reclamações posteriores, quando existem, são encaminhadas ao foro devido, os tribunais.

O alegado "direito à privacidade" é argumento frágil para justificar o veto a que a historiografia do país seja enriquecida, como se não bastasse o fato de o poder de censura concedido a biografados e herdeiros ser um atentado à Constituição.

O Globo, 23/9/2013 (com adaptações).

---

33. (CESPE – Técnico – MPU/2013) Dada a apresentação de fatos, acontecimentos e personagens, o texto é predominantemente narrativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não se trata de texto narrativo (características: conta uma história, possui sequência de acontecimentos e ações, predominância dos verbos no pretérito do indicativo e há passagem de tempo).

O texto é **dissertativo-argumentativo:** tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto. Além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento.

---

34. (CESPE – Técnico – MPU/2013) Depreende-se das ideias apresentadas no texto que a Constituição dispõe que é direito de todos os cidadãos censurar e impedir a circulação de informações a respeito da própria vida.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Depreender significa inferir, chegar à compreensão ou à conclusão de; deduzir. No último parágrafo, o autor esclarece que censurar e impedir a circulação de informações a respeito da própria vida é um atentado à Constituição.

importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.

Dessa forma, tem sido sonegado, por exemplo, o relato da vida do poeta Manoel Bandeira e dos escritores Mário de Andrade e Guimarães Rosa. Tanto no jornalismo quanto na literatura não pode haver censura prévia. Publicada a reportagem (ou biografia), os que se sentirem atingidos que recorram à justiça. É preciso seguir o padrão existente em muitos países, em que há biografias "autorizadas" e "não autorizadas".

Reclamações posteriores, quando existem, são encaminhadas ao foro devido, os tribunais.

O alegado "direito à privacidade" é argumento frágil para justificar o veto a que a historiografia do país seja enriquecida, como se não bastasse o fato de o poder de censura concedido a biografados e herdeiros ser um atentado à Constituição.

O Globo, 23/9/2013 (com adaptações).

---

33. (CESPE – Técnico – MPU/2013) Dada a apresentação de fatos, acontecimentos e personagens, o texto é predominantemente narrativo.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Não se trata de texto narrativo (características: conta uma história, possui sequência de acontecimentos e ações, predominância dos verbos no pretérito do indicativo e há passagem de tempo).

O texto é **dissertativo-argumentativo:** tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto. Além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento.

---

34. (CESPE – Técnico – MPU/2013) Depreende-se das ideias apresentadas no texto que a Constituição dispõe que é direito de todos os cidadãos censurar e impedir a circulação de informações a respeito da própria vida.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Depreender significa inferir, chegar à compreensão ou à conclusão de; deduzir. No último parágrafo, o autor esclarece que censurar e impedir a circulação de informações a respeito da própria vida é um atentado à Constituição.

➘ COMENTÁRIOS

Certo – Sim, tanto que o narrador se lembra de *um capítulo decisivo da vida.*

---

37. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) De acordo com o primeiro parágrafo, as mudanças pelas quais as pessoas passam ao envelhecer alteram a figura delas quando jovens.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Errado – Não altera no primeiro parágrafo: *As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje.* Apenas no segundo parágrafo é citada a mudança.

---

38. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) De acordo com o narrador, fotografias antigas evocam imagens irreais daqueles com quem se conviveu no passado.

( ) Certo ( ) Errado

➘ COMENTÁRIOS

Errado – São imagens reais que demonstram o passar do tempo. Cita, apenas, que não viu fotografias antigas mais que cinco vezes e nada implica que as imagens sejam irreais.

⦿ A RESPEITO DOS SENTIDOS DO TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA DE UMA MÚSICA, JULGUE OS ITENS SEGUINTES.

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Sim, tanto que o narrador se lembra de *um capítulo decisivo da vida.*

---

37. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) De acordo com o primeiro parágrafo, as mudanças pelas quais as pessoas passam ao envelhecer alteram a figura delas quando jovens.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – Não altera no primeiro parágrafo: *As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje.* Apenas no segundo parágrafo é citada a mudança.

---

38. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) De acordo com o narrador, fotografias antigas evocam imagens irreais daqueles com quem se conviveu no passado.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado – São imagens reais que demonstram o passar do tempo. Cita, apenas, que não viu fotografias antigas mais que cinco vezes e nada implica que as imagens sejam irreais.

⊙ A RESPEITO DOS SENTIDOS DO TEXTO DE SÉRGIO SAMPAIO, QUE CONSTITUI A LETRA DE UMA MÚSICA, JULGUE OS ITENS SEGUINTES.

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Perceba que a relação estabelecida na brincadeira de infância se manteve na vida adulta, mas com inversão de papéis. Vocábulos que confirmam a afirmação: "surpresa", "ironia" e "avesso".

---

40. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O texto, pertencente a um gênero poético, faz um relato biográfico sobre duas crianças em uma localidade periférica, contrastando a inocência e o ludismo da infância com a aspereza e a ironia do destino na vida adulta.

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Certo – Primeira informação: pertence a um gênero poético; isso é evidente. Quanto ao relato biográfico: o texto relata a vida de dois meninos que, na época da infância, viviam na periferia e que, na passagem para a vida adulta, foram acometidos pela ironia do destino ao se tornarem bandido e policial.

◉ JULGUE OS PRÓXIMOS ITENS, RELATIVOS AOS SENTIDOS E AOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TEXTO ABAIXO.

Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado – foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.

Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos foram registrados. Entre as 39 vítimas, 11 foram abordadas no Plano Piloto, região que lidera a classificação de casos, seguida pela região administrativa de Taguatinga, com oito ocorrências. Segundo a SSP, o cenário é diferente daquele do mês de julho, em que Ceilândia e Gama tinham o maior número de casos. "38% dos crimes foram cometidos nos fins de semana, no período da noite, e quase 70% das vítimas eram do sexo masculino, o que mostra que a escolha da vítima é baseada no princípio da oportunidade e aleatória, não em função do gênero."

Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.

COMENTÁRIOS

Certo – Perceba que a relação estabelecida na brincadeira de infância se manteve na vida adulta, mas com inversão de papéis. Vocábulos que confirmam a afirmação: "surpresa", "ironia" e "avesso".

---

40. (CESPE – Agente de Polícia – DF/2013) O texto, pertencente a um gênero poético, faz um relato biográfico sobre duas crianças em uma localidade periférica, contrastando a inocência e o ludismo da infância com a aspereza e a ironia do destino na vida adulta.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo – Primeira informação: pertence a um gênero poético; isso é evidente. Quanto ao relato biográfico: o texto relata a vida de dois meninos que, na época da infância, viviam na periferia e que, na passagem para a vida adulta, foram acometidos pela ironia do destino ao se tornarem bandido e policial.

◉ JULGUE OS PRÓXIMOS ITENS, RELATIVOS AOS SENTIDOS E AOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TEXTO ABAIXO.

> *Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado – foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.*
>
> *Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos foram registrados. Entre as 39 vítimas, 11 foram abordadas no Plano Piloto, região que lidera a classificação de casos, seguida pela região administrativa de Taguatinga, com oito ocorrências. Segundo a SSP, o cenário é diferente daquele do mês de julho, em que Ceilândia e Gama tinham o maior número de casos. "38% dos crimes foram cometidos nos fins de semana, no período da noite, e quase 70% das vítimas eram do sexo masculino, o que mostra que a escolha da vítima é baseada no princípio da oportunidade e aleatória, não em função do gênero."*
>
> *Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros locais.*

Parte VI

REDAÇÃO OFICIAL

Parte VI

REDAÇÃO OFICIAL

Capítulo 1

Redação oficial

No edital: Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República); adequação da linguagem ao tipo de documento; adequação do formato do texto ao gênero

⊙ TENDO COMO REFERÊNCIA AS NORMAS PARA PADRONIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE.

01. (CESPE) A forma padrão de endereçamento para correspondências dirigidas a advogados e médicos é a seguinte: **A Sua Excelência o Doutor.**

( ) Certo ( ) Errado

↘ COMENTÁRIOS

Errado

"A Sua Excelência" é usado para juízes, desembargadores e outras autoridades; não para se dirigir a advogados.

Observação (Manual de Redação da Presidência da República)

"*Doutor* não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Evite usá-lo indiscriminadamente. Como regra geral, empregue-o apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham tal grau por terem concluído curso universitário de doutorado. É costume designar por *doutor* os bacharéis, especialmente os bacharéis em Direito e em Medicina. Nos demais casos, o tratamento Senhor confere a desejada formalidade às comunicações."

⊙ TENDO COMO REFERÊNCIA AS NORMAS PARA PADRONIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE.

02. (CESPE) Em carta remetida pelo reitor da universidade, está correto o seguinte endereçamento colocado abaixo do número e da data do documento:

A Sua Excelência o Senhor

Capítulo 1

Redação oficial

No edital: Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República); adequação da linguagem ao tipo de documento; adequação do formato do texto ao gênero

◉ TENDO COMO REFERÊNCIA AS NORMAS PARA PADRONIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE.

01. (CESPE) A forma padrão de endereçamento para correspondências dirigidas a advogados e médicos é a seguinte: **A Sua Excelência o Doutor.**

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado

"A Sua Excelência" é usado para juízes, desembargadores e outras autoridades; não para se dirigir a advogados.

Observação (Manual de Redação da Presidência da República)

"*Doutor* não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Evite usá-lo indiscriminadamente. Como regra geral, empregue-o apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham tal grau por terem concluído curso universitário de doutorado. É costume designar por *doutor* os bacharéis, especialmente os bacharéis em Direito e em Medicina. Nos demais casos, o tratamento Senhor confere a desejada formalidade às comunicações."

◉ TENDO COMO REFERÊNCIA AS NORMAS PARA PADRONIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, JULGUE O ITEM QUE SE SEGUE.

02. (CESPE) Em carta remetida pelo reitor da universidade, está correto o seguinte endereçamento colocado abaixo do número e da data do documento:

A Sua Excelência o Senhor

---

04. (CESPE) A estrutura adotada no documento a seguir está adequada para compor uma ata:

> ATA DA QUADRICENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUINTA (495ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, realizada aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas e vinte e cinco minutos, no Salão de Reuniões da Reitoria, com a presença dos Conselheiros: [nome do Presidente ou do dirigente da reunião, seguido dos nomes dos demais Conselheiros presentes, em ordem alfabética, separados por vírgula; indica-se a condição dos membros, se titular ou suplente]. Foi justificada a ausência dos Conselheiros [nomes, separados por vírgula; indica-se a condição de cada um – se titular ou suplente]. Também estiveram presentes os convidados [nome e respectivos cargos]. Aberta a sessão, o Presidente procedeu aos seguintes informes:

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

A banca mudou a referência do Manual de Redação da Presidência da República para normas para padronização de documentos da Universidade de Brasília. Cuidado!

◉ NO ITEM 6.4, TEMOS: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE ATA

> A ata deve ser digitada em espaço simples (espaço 1), em linguagem corrida, sem parágrafos nem espaços vazios, e conter: número sequencial, data, local, horário (todos por extenso) em que teve início, nome do presidente, dos membros presentes e dos convidados, dos membros com ausência justificada, assuntos discutidos e respectivas deliberações, fecho identificando o horário em que foi encerrada, espaço para assinatura de quem redigiu e a assinatura de quem a redigiu, seguido do nome (por extenso). Por último, o nome do presidente e dos demais membros presentes (em ordem alfabética), os quais assinarão a ata, caso seja essa a opção do todo. O número de reunião ordinária é sequencial e deve ser escrito por extenso. Por exemplo: Ata da Quinquagésima Décima Primeira Reunião Ordinária do Conselho.

Tendo como referência as **Normas para padronização de documentos da Universidade de Brasília**, julgue o item que se segue.

04. (CESPE) A estrutura adotada no documento a seguir está adequada para compor uma ata:

> ATA DA QUADRICENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUINTA (495ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, realizada aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas e vinte e cinco minutos, no Salão de Reuniões da Reitoria, com a presença dos Conselheiros: [nome do Presidente ou do dirigente da reunião, seguido dos nomes dos demais Conselheiros presentes, em ordem alfabética, separados por vírgula; indica-se a condição dos membros, se titular ou suplente]. Foi justificada a ausência dos Conselheiros [nomes, separados por vírgula; indica-se a condição de cada um – se titular ou suplente]. Também estiveram presentes os convidados [nome e respectivos cargos]. Aberta a sessão, o Presidente procedeu aos seguintes informes:

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Certo

A banca mudou a referência do Manual de Redação da Presidência da República para normas para padronização de documentos da Universidade de Brasília. Cuidado!

NO ITEM 6.4, TEMOS: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE ATA

> A ata deve ser digitada em espaço simples (espaço 1), em linguagem corrida, sem parágrafos nem espaços vazios, e conter: número sequencial, data, local, horário (todos por extenso) em que teve início, nome do presidente, dos membros presentes e dos convidados, dos membros com ausência justificada, assuntos discutidos e respectivas deliberações, fecho identificando o horário em que foi encerrada, espaço para assinatura de quem redigiu e a assinatura de quem a redigiu, seguido do nome (por extenso). Por último, o nome do presidente e dos demais membros presentes (em ordem alfabética), os quais assinarão a ata, caso seja essa a opção do todo. O número de reunião ordinária é sequencial e deve ser escrito por extenso. Por exemplo: Ata da Quinquagésima Décima Primeira Reunião Ordinária do Conselho.

Tendo como referência as **Normas para padronização de documentos da Universidade de Brasília**, julgue o item que se segue.

No Manual: *deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão.*

Com base nas normas constantes no Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem.

08. (Cespe – Técnico Bancário – CEF/2014) Uma das formas de se garantir a impessoalidade dos textos oficiais consiste na supressão do nome próprio do signatário de uma comunicação, que deve ser identificado apenas por meio da menção ao cargo que ele ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – A supressão do nome próprio do signatário, que deve ser identificado pelo cargo, não é uma forma de garantir impessoalidade, mas de demonstrar que se trata de um memorando.

Quanto a sua forma, o *memorando* segue o modelo do *padrão ofício*, com a diferença de que o seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

Exemplo: Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração Ao Sr. Subchefe para Assuntos Jurídicos

09. (Cespe – Técnico Bancário – CEF/2014) Em comunicações oficiais endereçadas a senador da República, deve-se empregar o vocativo **Excelentíssimo Senhor Doutor**.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – Deve ser utilizado o vocativo **Senhor Senador**. "Excelentíssimo Senhor" só é utilizado para o Presidente da República, para o Presidente do Congresso Nacional e para o Presidente do STF.

10. (Cespe – Técnico Bancário – CEF/2014) Deve-se empregar o fecho **Atenciosamente** em comunicação oficial enviada a ministro de Estado pelo presidente da República.

( ) Certo ( ) Errado

No Manual: *deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão.*

Com base nas normas constantes no Manual de Redação da Presidência da República, julgue os itens que se seguem.

---

08. (Cespe – Técnico Bancário – CEF/2014) Uma das formas de se garantir a impessoalidade dos textos oficiais consiste na supressão do nome próprio do signatário de uma comunicação, que deve ser identificado apenas por meio da menção ao cargo que ele ocupa.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – A supressão do nome próprio do signatário, que deve ser identificado pelo cargo, não é uma forma de garantir impessoalidade, mas de demonstrar que se trata de um memorando.

Quanto a sua forma, o *memorando* segue o modelo do *padrão ofício*, com a diferença de que o seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.

Exemplo: Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração Ao Sr. Subchefe para Assuntos Jurídicos

---

09. (Cespe – Técnico Bancário – CEF/2014) Em comunicações oficiais endereçadas a senador da República, deve-se empregar o vocativo **Excelentíssimo Senhor Doutor**.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – Deve ser utilizado o vocativo **Senhor Senador**. "Excelentíssimo Senhor" só é utilizado para o Presidente da República, para o Presidente do Congresso Nacional e para o Presidente do STF.

---

10. (Cespe – Técnico Bancário – CEF/2014) Deve-se empregar o fecho **Atenciosamente** em comunicação oficial enviada a ministro de Estado pelo presidente da República.

( ) Certo ( ) Errado

---

13. (Cespe – Analista – MPU/2013) Em comunicações expedidas pelo MPU ao presidente do STF, devem-se empregar, como fecho, a expressão Respeitosamente e, como vocativo, a expressão A Sua Excelência o Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

( ) Certo ( ) Errado

↘ *COMENTÁRIOS*

Errado – O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. Os modelos para fecho que vinham sendo utilizados foram regulados pela Portaria no 1 do Ministério da Justiça, de 1937, que estabelecia quinze padrões. Com o fito de simplificá-los e uniformizá-los, o Manual de Redação da Presidência da República estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:

a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente,

b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente,

- Como vocativo: Quanto a sua forma, *aviso* e *ofício* seguem o modelo do *padrão ofício*, com acréscimo do *vocativo*, que invoca o destinatário, seguido de vírgula. Exemplos: Excelentíssimo Senhor Presidente da República; Senhora Ministra; Senhor Ministro; Senhor Chefe de Gabinete.

---

14. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-MS/2013) No que se refere às comunicações oficiais, assinale a opção correta.

A) Apesar de sua flexibilidade, o correio eletrônico segue uma estrutura definida, visando manter a uniformidade na comunicação.

B) Os pronomes de tratamento são comumente usados para demonstrar respeito a pessoas de hierarquia superior.

C) A mensagem é expediente utilizado pelos chefes de poder para informar o vice-presidente da República de determinado assunto.

D) A principal característica do memorando é a agilidade. Por isso, os despachos referentes ao assunto nele tratado devem ser dados no próprio documento.

---

13. (Cespe – Analista – MPU/2013) Em comunicações expedidas pelo MPU ao presidente do STF, devem-se empregar, como fecho, a expressão Respeitosamente e, como vocativo, a expressão A Sua Excelência o Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

( ) Certo ( ) Errado

COMENTÁRIOS

Errado – O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. Os modelos para fecho que vinham sendo utilizados foram regulados pela Portaria no 1 do Ministério da Justiça, de 1937, que estabelecia quinze padrões. Com o fito de simplificá-los e uniformizá-los, o Manual de Redação da Presidência da República estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:

a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente,

b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente,

- Como vocativo: Quanto a sua forma, *aviso* e *ofício* seguem o modelo do *padrão ofício*, com acréscimo do *vocativo*, que invoca o destinatário, seguido de vírgula. Exemplos: Excelentíssimo Senhor Presidente da República; Senhora Ministra; Senhor Ministro; Senhor Chefe de Gabinete.

---

14. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-MS/2013) No que se refere às comunicações oficiais, assinale a opção correta.

A) Apesar de sua flexibilidade, o correio eletrônico segue uma estrutura definida, visando manter a uniformidade na comunicação.

B) Os pronomes de tratamento são comumente usados para demonstrar respeito a pessoas de hierarquia superior.

C) A mensagem é expediente utilizado pelos chefes de poder para informar o vice-presidente da República de determinado assunto.

D) A principal característica do memorando é a agilidade. Por isso, os despachos referentes ao assunto nele tratado devem ser dados no próprio documento.

pronome vós, com o tempo, caiu em desuso. É dessa tradição que provém o atual emprego de pronomes de tratamento indireto como forma de dirigirmo-nos às autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Alternativa "c" – É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Alternativa "e" – Aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ofício é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.

---

15. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-MS/2013) Considerando que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República (2002), "A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade", assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

A) Em virtude de compromissos assumidos anteriormente, não será possível a presença do secretário de gestão de pessoas na mesa de abertura do seminário que realizar-se-á no próximo dia 25, pelo que lamentamos e desejamos sucesso na realização do evento.

B) Diante das necessidades desta instituição, encaminhamos a Vossa Senhoria termo de cooperação que pleiteia a descentralização de recursos para a construção de prédio anexo ao edifício sede.

C) Dada a abertura do nosso próximo seminário, cujas inscrições encontram-se abertas até o dia 17 de fevereiro, encaminhamos cartazes promocionais e pedimos para que os mesmos sejam afixados nos cartórios eleitorais do estado.

D) Solicitamos que essa unidade faça um levantamento das demandas de equipamentos a serem adquiridos para atender os setores responsáveis pelo atendimento ao cidadão. Sem mais, renovamos votos de estima e apreço.

pronome vós, com o tempo, caiu em desuso. É dessa tradição que provém o atual emprego de pronomes de tratamento indireto como forma de dirigirmo-nos às autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Alternativa "c" – É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Alternativa "e" – Aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ofício é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.

---

15. (Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-MS/2013) Considerando que, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República (2002), "A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade", assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

A) Em virtude de compromissos assumidos anteriormente, não será possível a presença do secretário de gestão de pessoas na mesa de abertura do seminário que realizar-se-á no próximo dia 25, pelo que lamentamos e desejamos sucesso na realização do evento.

B) Diante das necessidades desta instituição, encaminhamos a Vossa Senhoria termo de cooperação que pleiteia a descentralização de recursos para a construção de prédio anexo ao edifício sede.

C) Dada a abertura do nosso próximo seminário, cujas inscrições encontram-se abertas até o dia 17 de fevereiro, encaminhamos cartazes promocionais e pedimos para que os mesmos sejam afixados nos cartórios eleitorais do estado.

D) Solicitamos que essa unidade faça um levantamento das demandas de equipamentos a serem adquiridos para atender os setores responsáveis pelo atendimento ao cidadão. Sem mais, renovamos votos de estima e apreço.

Já na oração: Segue o anexo solicitado, "o anexo" é um sintagma nominal que tem função de sujeito da frase e, portanto, faz concordância com o verbo "segue".

O importante é verificar a função que o termo "anexo" exerce em determinada alocução: complemento adverbial, sujeito da oração (sintagma nominal) ou adjetivo, pois cada caso exigirá uma forma de escrever o termo "anexo" ou a expressão que integra esse vocábulo.

Observação: Lembre-se que sintagma nominal tem como núcleo um substantivo ou termo equivalente. Na oração: Seguem os anexos solicitados, o núcleo é "anexos", ou seja, é suporte de entendimento da frase.

*Fonte: http://www.brasilescola.com/gramatica/anexo-ou-anexo.htm. Acesso em 29/01/2014.

---

16. **(Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-MS/2013)** Tendo em vista o fato de que, conforme o Manual de Redação da Presidência da República (2002), "A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade", assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

A) Informamos que a Secretaria de Administração e Finanças, em sua 112.a Reunião Ordinária, realizada em 20 de novembro de 2012, aprovou a minuta de resolução que trata da proposta de regulamentação do programa de desenvolvimento.

B) Após análise dos documentos acostados ao pedido de compra de suprimentos de informática para o gabinete da secretaria judiciária, conclui-se que a documentação encaminhada deverá ser complementada com o envio dos documentos abaixo descritos.

C) Em consequência, a comissão responsável pelo projeto, aprovou a proposta daquela comissão, de estender o prazo de execução do projeto por um período adicional de seis meses, de modos que o calendário de atividades inicialmente previsto para finalização do Projeto fique prorrogado pelo prazo estabelecido.

D) Considerando que necessitamos contar com um aparelho datashow no auditório do prédio da escola judiciária eleitoral, solicitamos a gentileza de doar um exemplar do referido aparelho que muito facilitará nas apresentações de palestras em nosso auditório.

E) Encaminhamos, para conhecimento, cópia da Portaria nº 100/2012, que trata da criação da citada comissão e da indicação dos seus membros, cuja minuta de regulamento será objeto de análise e discussão na sua primeira reunião.

Já na oração: Segue o anexo solicitado, "o anexo" é um sintagma nominal que tem função de sujeito da frase e, portanto, faz concordância com o verbo "segue".

O importante é verificar a função que o termo "anexo" exerce em determinada alocução: complemento adverbial, sujeito da oração (sintagma nominal) ou adjetivo, pois cada caso exigirá uma forma de escrever o termo "anexo" ou a expressão que integra esse vocábulo.

Observação: Lembre-se que sintagma nominal tem como núcleo um substantivo ou termo equivalente. Na oração: Seguem os anexos solicitados, o núcleo é "anexos", ou seja, é suporte de entendimento da frase.

*Fonte: http://www.brasilescola.com/gramatica/anexo-ou-anexo.htm. Acesso em 29/01/2014.

---

16. **(Cespe – Analista Judiciário – Área Judiciária – TRE-MS/2013)** Tendo em vista o fato de que, conforme o Manual de Redação da Presidência da República (2002), "A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade", assinale a opção em que o fragmento apresentado atende esses requisitos.

A) Informamos que a Secretaria de Administração e Finanças, em sua 112.a Reunião Ordinária, realizada em 20 de novembro de 2012, aprovou a minuta de resolução que trata da proposta de regulamentação do programa de desenvolvimento.

B) Após análise dos documentos acostados ao pedido de compra de suprimentos de informática para o gabinete da secretaria judiciária, conclui-se que a documentação encaminhada deverá ser complementada com o envio dos documentos abaixo descritos.

C) Em consequência, a comissão responsável pelo projeto, aprovou a proposta daquela comissão, de estender o prazo de execução do projeto por um período adicional de seis meses, de modos que o calendário de atividades inicialmente previsto para finalização do Projeto fique prorrogado pelo prazo estabelecido.

D) Considerando que necessitamos contar com um aparelho datashow no auditório do prédio da escola judiciária eleitoral, solicitamos a gentileza de doar um exemplar do referido aparelho que muito facilitará nas apresentações de palestras em nosso auditório.

E) Encaminhamos, para conhecimento, cópia da Portaria nº 100/2012, que trata da criação da citada comissão e da indicação dos seus membros, cuja minuta de regulamento será objeto de análise e discussão na sua primeira reunião.

Alternativa "a" – O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre: a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, é sempre em nome do Serviço Público que é feita a comunicação. Obtém-se, assim, uma desejável padronização, que permite que comunicações elaboradas em diferentes setores da Administração guardem entre si certa uniformidade; b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como público, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal; c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural que não cabe qualquer tom particular ou pessoal. b) As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecem a certas regras de forma: além das já mencionadas exigências de impessoalidade e uso do padrão culto de linguagem, é imperativo, ainda, certa formalidade de tratamento. Não se trata somente da eterna dúvida quanto ao correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível; mais do que isso, a formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A formalidade de tratamento vincula-se, também, à necessária uniformidade das comunicações. Ora, se a administração federal é una, é natural que as comunicações que expede sigam um mesmo padrão. O estabelecimento desse padrão, uma das metas deste Manual, exige que se atente para todas as características da redação oficial e que se cuide, ainda, da apresentação dos textos. d) Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras. Para que se redija com essa qualidade, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o necessário tempo para revisar o texto depois de pronto. É nessa releitura que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias.

Alternativa "e" – Documentos oficiais, por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do padrão culto da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que a) se observam as regras da gramática formal, e b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma. É importante ressaltar que a obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias linguísticas, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos.

Alternativa "a" – O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre: a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, é sempre em nome do Serviço Público que é feita a comunicação. Obtém-se, assim, uma desejável padronização, que permite que comunicações elaboradas em diferentes setores da Administração guardem entre si certa uniformidade; b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como público, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal; c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural que não cabe qualquer tom particular ou pessoal. b) As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecem a certas regras de forma: além das já mencionadas exigências de impessoalidade e uso do padrão culto de linguagem, é imperativo, ainda, certa formalidade de tratamento. Não se trata somente da eterna dúvida quanto ao correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível; mais do que isso, a formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A formalidade de tratamento vincula-se, também, à necessária uniformidade das comunicações. Ora, se a administração federal é una, é natural que as comunicações que expede sigam um mesmo padrão. O estabelecimento desse padrão, uma das metas deste Manual, exige que se atente para todas as características da redação oficial e que se cuide, ainda, da apresentação dos textos. d) Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras. Para que se redija com essa qualidade, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o necessário tempo para revisar o texto depois de pronto. É nessa releitura que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias.

Alternativa "e" – Documentos oficiais, por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do padrão culto da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que a) se observam as regras da gramática formal, e b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma. É importante ressaltar que a obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias linguísticas, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos.

Referência Bibliográfica

As questões foram retiradas de livros da coleção REVISAÇO, da Editora Juspodivm. Autora e coautora: Duda Nogueira.

Referência Bibliográfica

As questões foram retiradas de livros da coleção REVISAÇO, da Editora Juspodivm. Autora e coautora: Duda Nogueira.

E-BOOK
120 QUESTÕES
PORTUGUÊS

Décio Terror

PORTUGUÊS 0 A 100

ESTE É O MEU
PRESENTE
PARA VOCÊ
PARABÉNS POR DESTINAR
SEU TEMPO PARA SEU
APERFEIÇOAMENTO!
Décio
Terror

JORNADA DE PORTUGUÊS
0 A 100
Décio Terror
DE 8 A 12 DE MARÇO
INSCREVA-SE
DESCUBRA O MELHOR MÉTODO PARA ESTUDAR E APERFEIÇOAR SEU DESEMPENHO EM PORTUGUÊS.

Sumário

Lista de Questões........ 4
  Acentuação gráfica........ 4
  Ortografia........ 7
  Classes de palavras........ 10
  Sintaxe da oração e pontuação........ 20
  Orações coordenadas (conjunções e pontuação)........ 23
  Orações subordinadas (conjunções e pontuação)........ 30
  Concordância........ 34
  Regência........ 38
  Crase........ 43
  Reescrita........ 46
  Interpretação do texto........ 49
Gabarito........ 54
Questões Comentadas........ 55
  Acentuação gráfica........ 55
  Ortografia........ 60
  Classes de palavras........ 65
  Sintaxe da oração e pontuação........ 81
  Orações coordenadas (conjunções e pontuação)........ 87
  Orações subordinadas (conjunções e pontuação)........ 98
  Concordância........ 106
  Regência........ 115
  Crase........ 126
  Reescrita........ 130
  Interpretação do texto........ 135

LISTA DE QUESTÕES

Acentuação gráfica

1. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

O emprego de acento agudo nas palavras "elétricos", "pálidas" e "móveis" justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

---

2. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Administrativo 2020)

São acentuadas graficamente, a partir da mesma regra, todas as palavras de qual das alternativas a seguir?

a) Só, já, avó.

b) Você, bebê, avó.

c) Amigáveis, heróis, dócil.

d) Porém, você, lá.

e) Dócil, vício, está.

---

3. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Secretário 2020)

Assinale a alternativa em que todas as palavras sejam acentuadas graficamente pelo mesmo motivo.

a) Ninguém, último, baobá.

b) Histórias, céu, ninguém.

c) Até, céu, já.

d) Interminável, silêncio, trêmulo.

e) Ninguém, baobá, até.

4. (Vunesp / PM SP Cabo 2020)

Assinale a alternativa correta quanto à acentuação das palavras estabelecida pela norma-padrão.

a) Quando a veterinaria se pôs a brincar com o cachorro, ele se mostrou muito receptivo.

b) Existem profissionais que aconselham as pessoas a adotarem animais, pois a convivência é terapêutica.

c) Na palestra, o treinador fez referências a cães que têm multiplas habilidades.

d) O rapaz levou o cão a uma chacara, onde o animal pôde brincar na areia, na água e na terra

---

5. (IMPARH / Prefeitura de Fortaleza – CE Psicólogo 2020)

Com referência à acentuação gráfica, NÃO são acentuadas em razão da mesma regra as palavras:

a) até e será.

b) bíblico e países.

c) hipotética e século.

d) tecnológica e climáticas.

---

6. (IDIB / Câmara de Mamanguape - PB Agente 2020)

"O aumento da população idosa que ocorreu nas últimas décadas no Brasil acompanhou o aumento...". Assinale a alternativa em que a palavra destacada em negrito esteja acentuada pela mesma regra que justifica o acento do vocábulo "décadas".

a) "No geral a estrutura etária de um país não deve ser um problema,...

b) "... mas uma realidade demográfica na qual necessita de orientações..."

c) "..já que é uma realidade que a população idosa possui uma saúde mais frágil...."

d) "...onde há descontos mensais em seus salários, ou pagamentos de carnês,...".

7. (FUNDATEC / Prefeitura de Imbé – RS Engenheiro 2020)

Assinale a alternativa em que as palavras recebem acento gráfico pela mesma razão que ***substituído*** e ***história*** (palavras retiradas do texto), respectivamente.

a) notícias – inevitável.

b) país – saúde.

c) início – sanitária.

d) gaúcho – ministério.

e) inacessíveis – república.

---

8. (Prefeitura Santa Bárbara – MG Agente Comunitário 2020)

Marque a alternativa em que a acentuação está correta:

a) Armázem

b) Cáfe

c) Carcêre

d) Fórceps

---

9. (FSPSS / FSPSS Médico 2020)

Assinale a palavra que se acentua pelo mesmo motivo de OFÍCIO:

a) Xará.

b) Cerimônia.

c) Juízo.

d) Nó.

e) NRA

10.(Quadrix / METRÔ-SP Oficial de Logística 2020)

Sobre as palavras “amizade” e “cientistas”, assinale a alternativa correta.

a) São proparoxítonas, pois as sílabas tônicas não precisam ser acentuadas.

b) São oxítonas, pois possuem as últimas sílabas como tônicas.

c) São proparoxítonas, pois possuem as antepenúltimas sílabas tônicas.

d) São paroxítonas, pois possuem as penúltimas sílabas tônicas.

Ortografia

11. (Instituto AOCP / IBGE Analista Censitário 2019)

Assinale a alternativa em que a palavra formada, assim como “autoafirmação” e “superagradável”, é grafada sem hífen.

A) auto + hipnose.

B) auto + observação.

C) super + herói.

D) super + requintado.

E) super + salário.

---

12. (Instituto AOCP / PC-ES Auxiliar Perícia Médico-Legal 2019)

Considerando as regras ortográficas vigentes e o vocabulário padrão de Língua Portuguesa, em relação aos termos destacados no seguinte excerto: “Exige-se que ela esteja constantemente atenta aos problemas que interferem na segurança e **bem-estar** das pessoas e atenda às necessidades da população tanto de forma reativa (**pronto-atendimento**) como também **pró-ativa** (prevenção).”, para corrigir a(s) inadequação(ões), assinale a alternativa correta.

A) bem-estar / pronto atendimento / pró-ativa.

B) bem estar / pronto-atendimento / proativa.

C) bem-estar / pronto-atendimento / próativa.

D) bem estar / pronto atendimento / pró ativa.

E) bem-estar / pronto-atendimento / pró-ativa.

13. (Instituto AOCP / TRT RJ – Técnico Judiciário – 2018)

Em relação à acentuação gráfica e à ortografia oficial, assinale a alternativa correta.

a) Em "A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo [...]", a palavra em destaque poderia ser grafada sem hífen, sem com isso acarretar prejuízo semântico ou sintático.

b) Em “A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas [...]”, a expressão em destaque não poderia ser grafada com hífen, já que utilizar o hífen acarretaria prejuízo semântico ou sintático.

c) Em “A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas [...]”, o acento da palavra em destaque é opcional.

d) Em “[...] o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo [...]”, a palavra em destaque é grafada com “ss” porque significa “cada uma das subdivisões interiores de um estabelecimento”.

e) A palavra "subscritores" permite duas grafias: “subscritores” e “sub-escritores”.

---

14. (VUNESP / TJ SP Administrador 2019)

Assinale a alternativa em que a acentuação e a grafia das palavras estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Pela fronteira, tem entrado no país muitos refugiados, e é imprecindível acolhê-los adequadamente.

b) Faltou ombridade aos dirigentes da empresa, pois eles omitiram dos sócios o récorde de vendas.

c) À excessão dos quibes, os salgados servidos na cerimônia de inauguração estavam saborosos.

d) A atendente da companhia aérea fez uma rúbrica na passagem para retificar o horário do voo.

e) Atualmente, é mister acabar com privilégios concedidos a clãs inescrupulosos.

15. (VUNESP / TJ SP Contador 2019)

A exemplo de “sincronia” (sem acento, 3° parágrafo), “decepções” (grafado com “ç”, 4° parágrafo) e “excesso” (grafado com “ex”, 5° parágrafo), estão corretamente escritos, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

a) insonia; invenções; extemporâneo.

b) saxonia; erupções; exdrúxulo.

c) agonia; exceções; extraditar.

d) eufonia; obceções; exponencial.

e) amonia; perverções; expetacular.

---

16. (VUNESP / PC SP Escrivão de Polícia – 2018)

Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores **com a finalidade** de trocar experiências **sobre** consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho.

É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida **em lugar de** cortar gastos para se encaixar na nova realidade.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões destacadas, sem alterar o sentido original.

a) a fim de ... há cerca de ... em vez de

b) afim de ... a cerca de ... invés de

c) afim de ... a cerca de ... ao invés de

d) a fim de ... acerca de ... em vez de

e) à fim de ... acerca de ... ao invés de

Classes de palavras

17.(UEPB / Câmara de Cabedelo – PB Auxiliar Legislativo 2020)

Na manchete “Insulina inalável passa a ser vendida no Brasil em 3 doses”, as palavras sublinhadas são classificadas morfologicamente, na sequência, como:

a) verbo, substantivo, adjetivo e substantivo.

b) substantivo, substantivo, substantivo e substantivo.

c) adjetivo, adjetivo, substantivo e pronome.

d) adjetivo, adjetivo, adjetivo e pronome.

e) substantivo, adjetivo, substantivo e substantivo.

18.(IDIB / Prefeitura de Araguaína - TO Assistente Administrativo 2020)

Segundo os autores de um novo estudo, a Stupendemys geographicus tinha uma distribuição geográfica ampla, num grande arco que ia do estado do Acre ao norte da Venezuela, passando pelo Peru e pela Colômbia.

No trecho acima, há

a) onze artigos e oito preposições.

b) nove artigos e seis preposições.

c) dez artigos e sete preposições.

d) doze artigos e nove preposições.

19.(FAFIPA / Prefeitura de Arapongas - PR Guarda Municipal 2020)

As palavras avental, mochila, livros, estojo, maçã e vontade são classificadas como:

a) Adjetivos.

b) Pronomes.

c) Advérbios.

d) Substantivos.

e) Interjeições.

20. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

a) Se prever conflitos entre as torcidas, o organizador do torneio poderá suspendê-lo por prazo indeterminado.

b) O docente que repor as aulas suspensas em razão do racionamento de água receberá o pagamento no mês seguinte ao da reposição.

c) Quando os fornecedores virem trazer os equipamentos de informática, serão orientados a entrar pela porta principal.

d) Para resolver a crise, os administradores proporam medidas de contenção de gastos e a suspensão de contratações.

e) Haveria menos atritos entre os participantes da gincana, se o orientador interviesse com energia para coibir excessos.

---

21. (Instituto UniFil / Prefeitura de Cunha Porã - SC Agente 2020)

Analise: “com ou sem filhos” e assinale a alternativa que classifica corretamente os vocábulos.

a) Conjunção; preposição; preposição; substantivo.

b) Preposição; conjunção; conjunção; substantivo.

c) Conjunção; preposição; conjunção; substantivo.

d) Preposição; conjunção; preposição; substantivo.

---

22. (IBGP / Prefeitura de Itabira - MG Auditor-Fiscal 2020)

“As avaliações mostram que o Brasil ainda precisa avançar.”

As duas palavras em destaque pertencem, respectivamente, às classes gramaticais:

a) Adjetivo e advérbio.

b) Adjetivo e conjunção.

c) Substantivo e advérbio.

d) Substantivo e conjunção.

23. (IBGP / Prefeitura de Arapongas - PR Fiscal 2020)

Em qual dos trechos a seguir estão destacados um artigo, um adjetivo e um substantivo, nessa mesma ordem?

a) As marcas podem usar essas informações para planejar o desenvolvimento futuro de produtos...

b) Ao entrar no site das marcas, o cliente se depara com a possibilidade de vender peças usadas para a startup.

c) 70% de tudo o que estamos comprando vai para aterros, mesmo que ainda seja utilizável.

d) A partir daí, as roupas são direcionadas para doação ou para revenda em sites ou brechós.

e) De olho nessa oportunidade, a startup britânica Stuffstr resolveu aprimorar o trabalho de recolhimento e repasse de roupas de segunda mão.

---

24. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: O limite do **demasiado** é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera. Uma das preocupações mais sérias é provocada pela velocidade com que já está ocorrendo a mudança climática. Se ela não for eficazmente freada, poderá exigir **demasiado** da capacidade adaptativa de muitas espécies.

O vocábulo “demasiado” pertence à mesma classe de palavras em ambas as suas ocorrências no primeiro e no último período do parágrafo.

25.(VUNESP / SEDUC SP Oficial Administrativo 2019)

Na frase "... sendo obrigadas a excluir contas **por** suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de

(A) finalidade.

(B) oposição.

(C) modo.

(D) origem.

(E) causa.

---

26. (CEPUERJ/ UERJ Técnico em Enfermagem 2019)

Fragmento do texto: Até o dia 29 de agosto, as unidades da Secretaria Municipal de Saúde aplicaram 191.430 doses da vacina tríplice viral e 179.433 da VOP, que protegem, respectivamente, contra o sarampo e a poliomielite.

A classe das preposições pode assumir diversos valores semânticos, contribuindo para a compreensão do texto. No trecho "**Até** o dia 29 de agosto", o uso da preposição expressa:

a) finalidade

b) oposição

c) causa

d) limite

---

27. (IADES / CRF-TO Assistente Administrativo 2019)

Fragmento do texto: Nas farmácias, já há bastante tempo, os farmacêuticos estão autorizados a prestar serviços como acompanhamento do tratamento e educação em saúde. Eles também podem realizar procedimentos como aplicação de injetáveis, testes para dosagem de glicemia capilar, verificação de temperatura e de pressão arterial.

Julgue a afirmativa C como CERTA ou E ERRADA

A preposição sublinhada no trecho "testes para dosagem de glicemia capilar" (linhas 3 e 4) relaciona dois termos por meio da ideia de finalidade.

28. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

O termo destacado na frase “Pois, se for para chegar lá, que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os polegares.” forma uma expressão com sentido de

(A) finalidade.

(B) origem.

(C) modo.

(D) meio.

(E) causa.

---

29. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho Escriturário 2019)

O termo destacado na frase “Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha **para** reter os fios.” expressa

(A) modo.

(B) meio.

(C) finalidade.

(D) tempo.

(E) lugar.

---

30. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Observe as frases seguintes:

- O Museu da Língua Portuguesa ardeu em chamas.
- Manter o padrão da Sala São Paulo em um país como o Brasil é quase um milagre.

A preposição “em” nessas frases assume, respectivamente, valor de

(A) modo e tempo.

(B) situação e lugar.

(C) modo e lugar.

(D) tempo e modo.

(E) modo e situação.

31. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

O termo "até", em destaque nas frases: "... instituições como previdência e **até** democracia representativa podem entrar em colapso." / "**Até** o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico." expressa circunstância de

(A) inclusão e de tempo, respectivamente.

(B) modo, em ambas as ocorrências.

(C) tempo e de modo, respectivamente.

(D) inclusão, em ambas as ocorrências.

(E) tempo, em ambas as ocorrências.

---

32. (VUNESP / PAULIPREV Analista Previdenciário – 2018)

Fragmento do texto: O problema é que a Associação Psiquiátrica Americana

(APA) tem, desde 73, uma diretriz, conhecida como regra Goldwater, que autoriza profissionais a dividir com o público seu conhecimento técnico, mas considera antiético que deem opinião sobre pessoas que não tenham examinado. A regra foi reforçada em 2017. A ideia é evitar diagnósticos **pela** TV, bem como tornar mais robusta a separação entre psiquiatria e política.

O termo em destaque na frase "A ideia é evitar diagnósticos **pela** TV..." expressa ideia de

(A) meio.

(B) modo.

(C) causa.

(D) direção.

(E) finalidade.

---

33. (VUNESP / C.M. Dois Córregos SP Diretor Contábil – 2018)

Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

(A) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...

(B) Quem abandonou a roça foi **para** cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

(C) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...

(D) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

(E) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.

---

34. (CESPE / PRF Policial Rodoviário Federal 2019)

Fragmento do texto: Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho “é que”, em “como é que se fazia” (ℓ.5).

35.(CESPE / IPHAN Nível médio – 2018)

Fragmento do texto: Essa estranha “margem de manobra”, ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do período do texto caso o trecho “é que” (ℓ.3) fosse suprimido.

---

36. (CESPE / ABIN Agente de Inteligência – 2018)

Fragmento do texto: E é esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta.

Os vocábulos “é” (linha 1) e “que” (linha 2) poderiam ser suprimidos, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, visto que constituem expressão de realce sem função sintática no período em que se inserem.

37. (CESPE / PM AL Soldado 2018)

Fragmento do texto: Dói. Dói muito. Dói pelo corpo inteiro. Principia nas unhas, passa pelos cabelos, contagia os ossos, penaliza a memória e se estende pela altura da pele.

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso o adjetivo “inteiro” (l.1) fosse substituído por **inteiramente**.

---

38. (IADES / CRN 3ª Região 2019)

Assinale a alternativa que reproduz uma mensagem compatível com a da pergunta “Sabia que a casca das frutas também tem nutrientes?”.

(A) Também sabia que a casca das frutas tem substâncias que nutrem?

(B) Você sabia também que a casca das frutas é nutritiva?

(C) Sabia que a polpa das frutas também tem nutrientes?

(D) A casca das frutas tem nutrientes. Também sabia disso?

(E) Sabia que nutrientes também estão na casca das frutas?

---

39. (VUNESP / UNICAMP Superior 2019)

Fragmento do texto: De repente, várias eras geológicas depois, em idade de não querer aprender mais nada, a tecnologia exige que eu me torne engenheiro eletrônico.

Cada vez mais funções dispensam o papel, a ida pessoal ao banco ou a conversa “presencial”. Para reinstalar a internet no computador, tenho de ligar um cabo enfiado na televisão. Desbloquear um cartão de crédito exige saber extrair uma raiz quadrada. A vida agora é online e cabe no bolso, mas, diante daquele inferno de teclas, plugues e botões sem sentido, pode-se perder tudo se digitar algo errado.

A tecnologia tornou o mundo hostil para os que não conseguem acompanhá-la. É verdade que ela não pode parar por causa de meia dúzia de macróbios incapazes de se atualizar. Acontece que, nós, os macróbios, não somos meia dúzia. Somos milhões e, graças à ciência e a nós mesmos, estamos ameaçados de viver até os cem anos. Pois, se for para chegar lá, que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os polegares.

Os termos destacados nas frases – “De repente, várias eras geológicas depois...” / “... que seja para continuar usando algo mais nobre...” – expressam circunstâncias, respectivamente, de

a) modo e tempo.

b) intensidade e dúvida.

c) dúvida e modo.

d) afirmação e dúvida.

e) tempo e intensidade.

---

40. (VUNESP / SEDUC SP Oficial Administrativo 2019)

Na frase "... é o uso da internet **como** antidepressivo", o termo em destaque expressa, no contexto,

(A) uma negação sobre a internet.

(B) o modo como a internet é usada.

(C) uma dúvida relacionada à internet.

(D) o lugar de uso da internet.

(E) intensificação do sentido da internet.

41.(VUNESP / TJ SP Administrador Jurídico 2019)

(...) Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizarria chamada CD – você se lembra?

Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.

As expressões destacadas apresentam, correta e respectivamente, as circunstâncias adverbiais de:

(A) Intensidade, como em: **Provavelmente** ele concordará com a proposta.

Afirmação, como em: Disse que, **de forma alguma**, sairia daquela cidade.

(B) Modo, como em: Saiu **às pressas** para ir ao banco.

Intensidade: Percorreu **a pé** todo o calçadão da praia.

(C) Modo, como em: Viu-se **muito** requisitado pelos colegas.

Lugar, como em: Esperou por ele **na entrada do restaurante**.

(D) Intensidade, como em: Ela se sentiu **bastante** envaidecida com o elogio.

Modo, como em: Agiu **com astúcia** ao expor seus planos.

(E) Afirmação, como em: **Evidentemente** o governo cederá.

Lugar, como em: Derrubou todos os papéis **no chão**.

---

42. (VUNESP / TJ SP Médico Jurídico 2019)

No trecho do último parágrafo – quem controla o robô **ainda** é o ser humano –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de

(A) afirmação, como em: “tende a recuperar **cada vez mais** sua importância”.

(B) tempo, como em: “pode discutir, **remotamente**, diversos casos”.

(C) tempo, como em: “**Hoje** médicos pedem muitos exames”.

(D) afirmação, com em: “progressão tecnológica, **claro**, mas mais importante”.

(E) intensidade, como em: “tornando-a **mais** esperta”.

---

43. (IADES/ CRF-TO Assistente Administrativo 2019)

O vocábulo “somente” poderia, sem alterar o sentido do texto, ser substituído por

a) normalmente.

b) principalmente.

c) na maioria das vezes.

d) eventualmente.

e) exclusivamente.

Sintaxe da oração e pontuação

44. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: D. Amélia conformava-se com as impertinências do marido. Cada vez mais sentia ela que a doença do seu Lula morreria com ele. Não lutou mais, não sofreu mais. Era tudo como Deus quisesse. A vida que tinha que viver seria aquela, sem outro remédio que vivê-la. Tinha pena da filha, mas ao mesmo tempo para que lhe desejar casamento que fosse como o seu? Para que ligar-se a um homem que viesse magoá-la, arrancar-lhe a paz de espírito? **Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada**.

No trecho "Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada" (linhas 5 e 6), as vírgulas foram empregadas para marcar a intercalação do segmento "nos seus silêncios".

---

45. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

O trecho assinalado na passagem – O problema são aquelas pessoas que, **de tão invejosas**, acabam por ficar cegas para as suas próprias potencialidades. – expressa, na relação com o contexto, o sentido de

a) concessão.

b) causa.

c) comparação.

d) conclusão.

e) condição.

---

46. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

Fragmento do texto: Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, **por séculos**, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral **por eventual cometimento de um desses pecados**. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Nas expressões destacadas no parágrafo – **por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados** – a preposição “por” imprime aos respectivos contextos as noções de

a) duração e causa.

b) tempo decorrido e agente.

c) lugar indeterminado e meio.

d) finalidade e de conformidade.

e) modo e dependência.

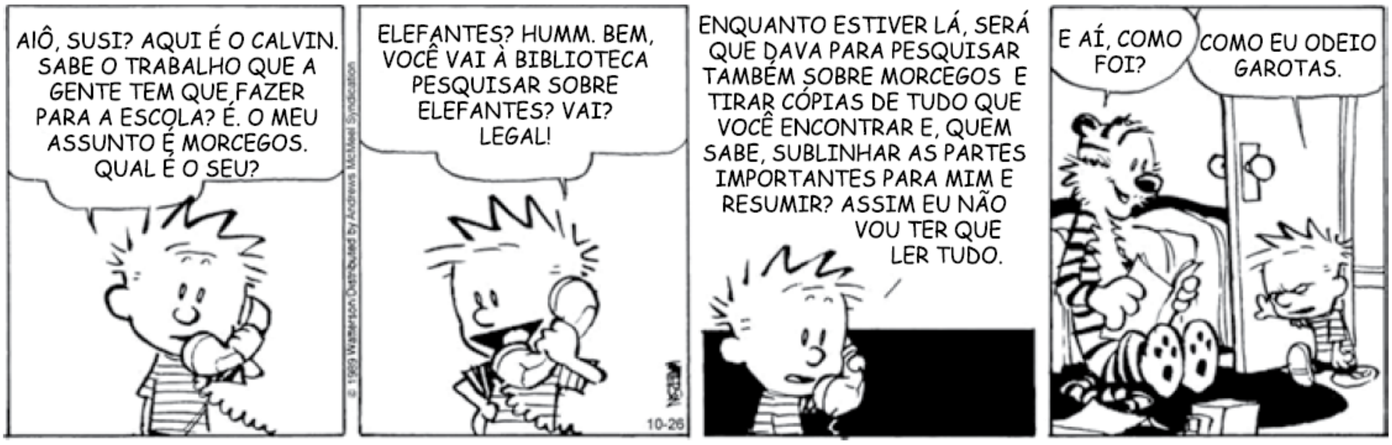
AIÔ, SUSI? AQUI É O CALVIN. SABE O TRABALHO QUE A GENTE TEM QUE FAZER PARA A ESCOLA? É. O MEU ASSUNTO É MORCEGOS. QUAL É O SEU?
ELEFANTES? HUMM. BEM, VOCÊ VAI À BIBLIOTECA PESQUISAR SOBRE ELEFANTES? VAI? LEGAL!
ENQUANTO ESTIVER LÁ, SERÁ QUE DAVA PARA PESQUISAR TAMBÉM SOBRE MORCEGOS E TIRAR CÓPIAS DE TUDO QUE VOCÊ ENCONTRAR E, QUEM SABE, SUBLINHAR AS PARTES IMPORTANTES PARA MIM E RESUMIR? ASSIM EU NÃO VOU TER QUE LER TUDO.
E AÍ, COMO FOI?
COMO EU ODEIO GAROTAS.
© 1989 Watterson Distributed by Andrews McMeel Syndication
10-26

(Bill Watterson. *O melhor de Calvin*, 26.10.2019. https://cultura.estadao.com.br)

47. (VUNESP / FITO Técnico em Gestão 2020)

De acordo com a norma-padrão de pontuação, uma palavra que poderia estar entre vírgulas, no terceiro quadro, é

a) lá.

b) pesquisar.

c) também.

d) importantes.

e) não.

48. (VUNESP / Prefeitura de Piracicaba SP Professor 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Em conformidade com a norma-padrão de pontuação, a seguinte expressão da passagem pode ser colocada entre duas vírgulas:

a) falta de identificação.

b) de contexto.

c) a apreensão.

d) pelo leitor.

e) usadas de forma.

---

49. (CESPE / TJ-PA - Auxiliar Judiciário - 2020)

Fragmento do texto: Um dos principais argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

No texto, os dois-pontos foram utilizados para introduzir uma

A) Ressalva.

B) Enumeração.

C) Enunciação.

D) Hipótese.

E) Explicação.

---

50. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

No trecho “quase uma em cada dez pessoas no mundo” (linha 3), a inserção de uma vírgula logo após “pessoas” prejudicaria a correção gramatical do texto.

Orações coordenadas (conjunções e pontuação)

51. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: D. Amélia conformava-se com as impertinências do marido. Cada vez mais sentia ela que a doença do seu Lula morreria com ele. **Não lutou mais, não sofreu mais**. Era tudo como Deus quisesse.

As orações do período “Não lutou mais, não sofreu mais” (linha 2) estabelecem, entre si, relação lógica de oposição.

52.(CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

Texto CG4A1-I

O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo carne e remoendo os pensamentos **estéreis** que faziam da sua vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes? Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas **diárias:** a culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, **nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos**, mas essa mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs, depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Martha Batalha. A vida invisível de Eurídice Gusmão. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A correção gramatical e o sentido original do texto CG4A1-I seriam preservados caso

I os dois-pontos imediatamente após “diárias” (l.11) fossem substituídos por uma vírgula.

II o vocábulo “estéreis” (l.3) fosse substituído por **desnecessários**.

III se inserisse, no trecho “nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos” (l. 12), uma vírgula logo após “laboratório” e o vocábulo “não” fosse substituído por **nem**.

Assinale a opção correta.

A Nenhum item está certo.

B Apenas o item I está certo.

C Apenas o item II está certo.

D Apenas o item III está certo.

E Todos os itens estão certos.

53.(VUNESP / PM SP Cabo 2020)

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais: elas podem virar uma arma para os assaltantes de plantão. O alerta é da Polícia Militar e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp).

“Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma”, afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM.

O vice-presidente da Sesvesp, João Palhuca, concorda: “O bandido sempre vai procurar o caminho mais fácil e as redes sociais estão funcionando como uma ferramenta facilitadora. Não dá mais para se preocupar apenas com um vizinho mal-intencionado”.

Segundo Palhuca, “as pessoas entram nas redes sociais com um espírito de compartilhamento, mas não se dão conta de que também há ladrões lá, querendo levantar informações. O ideal é jamais fornecer dados como o número de posses e propriedades. A recomendação é nunca mostrar ostentação”, diz.

O uso adequado da internet, no entanto, é apenas um dos cuidados que precisam ser tomados por quem planeja "abandonar" o lar para aproveitar as férias ou a merecida pausa no trabalho.

(http://www.g1.globo/sao-paulo. – Acesso em: 08.12.2019. Adaptado)

O uso das aspas no segundo parágrafo do texto tem o propósito de indicar

a) a referência às ideias menos importantes do texto.

b) a fala do capitão que é porta-voz da PM.

c) a opinião das pessoas que expõem sua vida particular via redes sociais.

d) a discordância do capitão em relação às informações do 1º parágrafo

---

54. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: "Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo." É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão.

É facultativo o emprego da vírgula presente na afirmação atribuída a Voltaire, no primeiro período do texto.

55.(VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

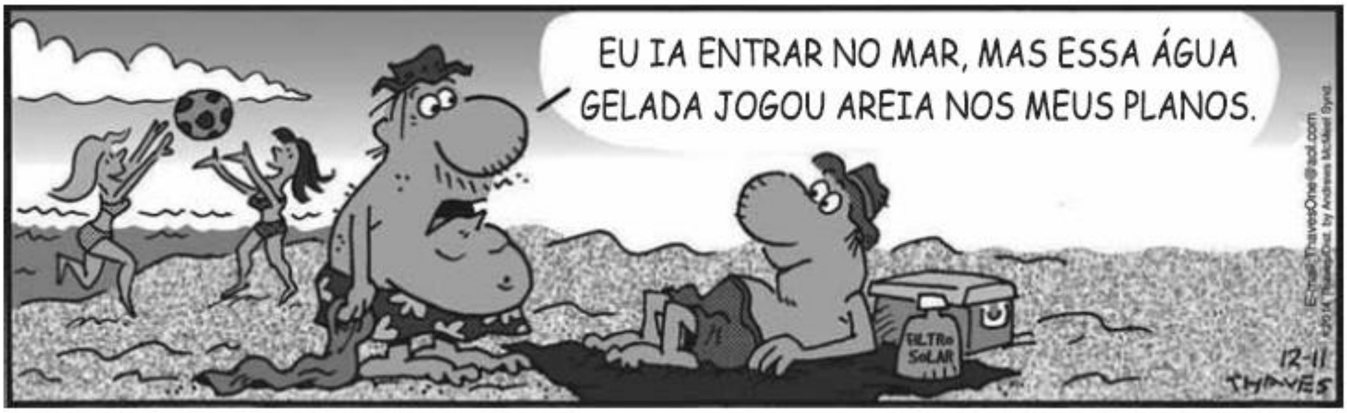
EU IA ENTRAR NO MAR, MAS ESSA ÁGUA GELADA JOGOU AREIA NOS MEUS PLANOS.
FILTRO SOLAR
12-11
THAVES

(Bob Thaves, *Frank & Ernest*. https://cultura.estadao.com.br)

Em sua fala, a personagem emprega a conjunção "mas" para

a) concluir um pensamento.

b) comparar duas informações.

c) resumir as informações anteriores.

d) opor uma informação a outra.

e) explicar o sentido de uma expressão.

---

56. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Clareiras

Se um autor faz você voltar atrás na leitura, seja de um período ou de uma simples frase, não o julgue profundo demais, não fique complexado: o inferior é ele.

A atual crise de expressão, que tanto vem alarmando a velha-guarda que morre mas não se entrega, não deve ser propriamente de expressão, mas de pensamento. Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

Em meio à intrincada selva selvagem de nossa literatura encontram-se às vezes, no entanto, repousantes clareiras. E clareira pertence à mesma família etimológica de clareza... Que o leitor me desculpe umas considerações tão óbvias. É que eu desejava agradecer, o quanto antes, o alerta repouso que me proporcionaram três livros que li na última semana.

Porque, ao ler alguém que consegue expressar-se com toda a limpidez, nem sentimos que estamos lendo um livro: é como se o estivéssemos pensando.

E, como também estive a folhear o velho Pascal, encontrei providencialmente em meu apoio estas suas palavras, à pág. 23 dos Pensamentos:

“Quando deparamos com o estilo natural, ficamos pasmados e encantados, como se esperássemos ver um autor e encontrássemos um homem”.

(Mario Quintana, A vaca e o hipogrifo. Adaptado)

É correto afirmar que os dois-pontos empregados nas passagens do primeiro e do penúltimo parágrafo introduzem, respectivamente,

a) um argumento contrário e uma citação indireta.

b) uma afirmação explicativa e uma citação direta.

c) uma conclusão incoerente e uma manifestação discordante.

d) um ponto de vista contraditório e uma frase literal de outrem.

e) uma retificação esclarecedora e um texto adaptado pela tradução.

57. (VUNESP / FITO Técnico em Gestão 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. "O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica", resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. "A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa", diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. "A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado", explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. http://especial.folha.uol.com.br, 13.03.2016. Adaptado)

No trecho "Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais..." (3º parágrafo), a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo que no trecho:

a) ... descontada a 25 de Março, claro. (1º parágrafo)

b) ... o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas ... (2º parágrafo)

c) A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco ... (4º parágrafo)

d) Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa... (5º parágrafo)

e) Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa... (6º parágrafo)

58. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem" (e de "distância" a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo "Afinal" (linha 4) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

---

59. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Administrativo 2020)

A conjunção destacada em: "Eu fiquei um pouco assustada e com receio do que viria depois, já dei um riso meio sem graça e estava procurando uma desculpa para aquela frase nada acolhedora. **Porém**, os santos do dialeto me salvaram." indica que a oração seguinte apresenta

a) algo contrário ao esperado para a situação.

b) uma explicação para o que aconteceu anteriormente.

c) uma conclusão para o fato expresso anteriormente.

d) uma comparação em relação à frase anterior.

e) a condição que potencializou o fato anterior.

---

60. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Secretário 2020)

Fragmento do texto: Nela, falava do nascimento das estrelas, da luz, do mundo... Mas não havia ninguém mais disposto a escutar um velho prosador. Olhou em torno, procurando algum ouvido. África, rio amarelo, estava rodeada de silêncio. Buscou uma estrela perdida, no céu só havia escuridão.

A conjunção destacada em "**Mas** não havia ninguém mais disposto a escutar um velho prosador.", tem o mesmo sentido e a mesma classificação que

a) embora.

b) por isso.

c) então.

d) todavia.

e) assim.

---

61. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Fiscal de Tributos 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA quanto ao emprego da vírgula.

a) Em “No fim de 2016, a American Academy of Pediatrics divulgou um estudo bem amplo sobre os efeitos das mídias digitais (...).”, a vírgula foi utilizada para marcar inversão na posição do adjunto adverbial para o início da oração.

b) No excerto “Faltava, entretanto, comprovação científica.”, tal sinal de pontuação foi empregado para marcar a intercalação da conjunção “entretanto”.

c) Em “O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente, transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos (...)”, a vírgula foi utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

d) No excerto “(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)”, as vírgulas foram empregadas para isolar um vocativo.

---

62. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, na linha 3 — **e, por isso, não**.

Orações subordinadas (conjunções e pontuação)

63. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado, parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito mais tarde, **mesmo que** ninguém o perturbasse, pois se sentia suficientemente descansado e refeito; no entanto, tinha a impressão de que um passo furtivo e o ruído da porta do corredor sendo fechada com cuidado o haviam despertado.

Sem prejuízo do sentido original do texto, a expressão “mesmo que” (linha 2) poderia ser substituída por **entretanto**.

---

64. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: A história da irrigação se confunde, na maioria das vezes, com a história da agricultura e da prosperidade econômica de inúmeros povos. Muitas civilizações antigas se originaram assim, em regiões áridas, onde a produção só era possível com o uso da irrigação.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto, o vocábulo “onde”, no segundo período do parágrafo, poderia ser substituído pela expressão **uma vez que**.

---

65. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: O Brasil, dotado de grandes áreas agricultáveis localizadas em regiões úmidas, não se baseou, no passado, na irrigação, **embora** haja registro de que, já em 1589, os jesuítas praticavam a técnica na antiga Fazenda Santa Cruz, no estado do Rio de Janeiro.

No primeiro período do parágrafo, o trecho “embora haja” poderia ser substituída por **apesar de existir** sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto.

---

66. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: O limite do demasiado é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após o vocábulo “como”, no segundo período do parágrafo.

---

67. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Fragmento do texto: Se um autor faz você voltar atrás na leitura, seja de um período ou de uma simples frase, não o julgue profundo demais, não fique complexado: o inferior é ele.

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado no início do texto preservando a relação de sentido no contexto e de acordo com a norma-padrão de regência e emprego dos verbos.

a) Se caso um autor fazer você retroagir da leitura...

b) Contanto que um autor fizer você recuar à leitura...

c) Desde que um autor faz você abandonar a leitura...

d) Caso um autor faça você retroceder na leitura...

e) Enquanto um autor faria você desistir na leitura...

---

68. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Fragmento do texto: Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

Assinale a alternativa em que o termo “como” está empregado com o mesmo sentido que tem nessa passagem.

a) Ainda me pergunto como conseguiram resolver o problema.

b) Como se perdeu no caminho, chegou atrasado para a entrevista.

c) Esse não é o modo como devemos tratar o público.

d) Unem-se tanto na alegria como na tristeza.

e) Age no trabalho como se estivesse em casa.

69. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Social 2020)

Assinale a alternativa que analisa e classifica corretamente a oração em destaque no seguinte excerto: "[...] uma comunidade **em que as pessoas se sentem agradecidas umas com as outras** tem mais chance de ser um lugar agradável para se viver [...]".

a) Oração substantiva completiva nominal, pois completa o sentido do nome "comunidade", sem a qual esse substantivo não teria sentido completo.

b) Oração adjetiva restritiva, pois caracteriza e especifica qual comunidade é agradável.

c) Oração adjetiva explicativa, pois generaliza que toda comunidade tem chance de ser agradável.

d) Oração adverbial final, pois indica a finalidade de comportamento que se espera em uma comunidade.

e) Oração adverbial condicional, visto que apresenta uma condição para que a comunidade seja agradável.

---

70. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Administrativo 2020)

Sobre o vocábulo destacado no trecho "Fiquei aliviada com a interpretação **que** ela fez da frase que, para mim, ele tinha dito com muita clareza.", assinale a alternativa correta.

a) Tem a função de introduzir uma oração independente, que tem sentido completo quando isolada.

b) Faz referência ao termo anterior, "interpretação", tratando-se de um elemento coesivo do texto.

c) Introduz uma oração explicativa.

d) Apresenta a conclusão do alívio sentido pela narradora.

e) Poderia ser substituído por "porque", e o sentido da frase seria mantido.

71.(CESPE / SEFAZ AL Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a **família**, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

A supressão da vírgula empregada após o vocábulo "família" (l.2) implicaria alteração no sentido do período.

---

72. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

No trecho "Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista" (linha 3), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

---

73. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado.

A substituição do trecho "se for considerado" (linha 3) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

---

74. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.

A substituição da conjunção "porque" (linha 2) pela locução **de modo que** preservaria os sentidos originais do texto.

Concordância

75. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: As pessoas não nasciam, eram feitas. Precisavam tornar-se humanas — e, nesse processo de se tornar humanas (uma trajetória cheia de obstáculos e armadilhas que elas não seriam capazes de evitar nem poderiam negociar, caso fossem deixadas por sua própria conta), **teriam de ser guiadas por outros seres humanos**, educados e treinados na arte de educar e treinar seres humanos.

O sujeito da oração "teriam de ser guiadas por outros seres humanos" (linhas 3 e 4) está oculto e se refere ao termo "As pessoas" (linha 1).

---

76. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: Os prefeitos e gestores dos municípios perceberam que, isoladamente, era mais complicado enfrentar as decisões judiciais. Por meio do consórcio intermunicipal, **criou-se** um padrão comum de atuação, que evitou sobreposições de pedidos e racionalizou gastos e investimentos.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, o termo "criou-se" (linha 19) poderia ser substituído pela locução **foi criado**.

---

77. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.

A substituição da forma verbal "desenvolveram" (l.1) por **desenvolveu** manteria a correção gramatical do texto.

---

78. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância e pontuação.

a) Os países emergentes, estão à frente das nações desenvolvidas, quando o assunto é as tecnologias.

b) Para trazer mais segurança aos pleitos realizados, o Brasil e a Índia, estão utilizando a tecnologia.

c) Na pesquisa da empresa francesa Idemia ouviu-se 2800 pessoas que disseram utilizar a biometria.

d) No Brasil, 89% dos cidadãos utilizaram a biometria digital; na Índia, a voz e a íris são utilizadas.

e) Várias ferramentas de segurança estão sendo utilizado pelos bancos, inclusive, a biometria.

---

79. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Assinale a alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Existe muitos pontos polêmicos no âmbito da literatura, a ponto de escritores até rebater a crítica que os atingem.

b) É vedado comentários acerca dos tropeços que se encontra na escrita de autores clássicos, respeitada pela crítica.

c) As obras que seguem anexo pertencem a escritores que tem grande respeito do público e da crítica.

d) A inundação da biblioteca pública deixou irrecuperável obras de valor inestimável, que pelo menos 80% dos leitores adorava.

e) Sempre vai haver críticas dirigidas aos escritores; mais de um deles já experimentou bastantes dissabores em sua trajetória.

---

80. (VUNESP / EBSERH Advogado 2020)

A frase em que a concordância se dá em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Com uma alta taxa de homicídios no país, aumenta-se os índices de depressão na população.

b) Nas últimas décadas, houve um aumento de pessoas que sofrem com transtornos mentais.

c) É necessário medidas que atenuem os problemas sociais ligados aos transtornos mentais.

d) A ansiedade está entre os vários transtornos mentais que pode ser decorrente de um estilo de vida urbanizado.

e) Surge, com o aumento das taxas de desemprego e de violência, problemas na saúde da população.

---

81. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: Além disso, apenas 10% das empresas estão conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na “divulgação”.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” (l.2) poderia ser substituída por **mantém-se**.

---

82. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

Fragmento do texto: A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “há” (linha 2) poderia ser substituída por

A) existem.

B) existe.

C) ocorre.

D) têm.

E) tem.

---

83. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não **existirem**, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma “existirem” (linha 3) fosse substituída por **existir**.

84. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Entre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação — o tipo de comunicação que não envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. **Desenvolveram-se**, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos — e independentemente também dos objetos sobre os quais informava: meios que libertaram os "significantes" do controle dos "significados".

O termo "Desenvolveram-se" (linha 3) poderia ser substituído pela locução **Foram desenvolvidos**, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

---

85. (Instituto AOCP/ Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Social 2020)

Assinale a alternativa em que a substituição do verbo em destaque em "**Existem** múltiplas explicações para os benefícios da gratidão." respeite as normas de concordância.

a) Faz múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

b) Há múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

c) A múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

d) Hão múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

e) Existe múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

---

86. (Instituto AOCP/ Prefeitura de Cariacica - ES Tradutor Intérprete Libras 2020)

Na frase "Havia interessados na narrativa", o sujeito é

a) composto, visto que "interessados" está no plural.

b) simples, pois se refere à narrativa.

c) indeterminado, já que não se especifica as pessoas que estão interessadas.

d) inexistente, porque o verbo "Havia" é impessoal, ou seja, não admite sujeito, por isso não se apresenta no plural.

Regência

87. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: E quem mandaria nele? As coisas caminhavam como água de rio, com a correnteza levando tudo. **Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e dar ordens**, mas não queria irritar o marido, era homem que não podia se contrariar.

A correção gramatical do trecho "Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e dar ordens" (linha 2) seria mantida caso ele fosse reescrito da seguinte forma: Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e dá-lo ordens.

88. (CESPE / SEFAZ AL Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas **das quais** não entende.

A substituição da expressão "das quais" (l. 5) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

---

89. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem", a substituição de "nas quais" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

---

90. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade.

A substituição da expressão "metade delas" (linha 2) por **cuja metade** manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

91. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

Assinale a alternativa em que a regência está em conformidade com a norma-padrão.

a) O homem desde sempre ansiou em vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz nisso.

b) O homem desde sempre aspirou por vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto disso.

c) O homem desde sempre pretendeu de vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto nisso.

d) O homem desde sempre aspirou de vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto para isso.

e) O homem desde sempre ansiou por vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz disso.

---

92. (VUNESP / PM SP Cabo 2020)

Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado está empregado em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) As redes sociais deixam as pessoas ansiosas **em** saber novidades.

b) Há pessoas que não são adeptas **das** redes sociais.

c) O garçom não parecia empenhado **de** servir os clientes.

d) O homem sentado à mesa dialogava **para** a mulher pelo celular.

---

93. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Inspetor de Alunos 2020)

Considerando a norma-padrão da língua portuguesa, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto a seguir.

É muito ruim quando os casais ficam habituados ______ brigas. É importante que as pessoas ____ conscientizem ________ é preciso viver em harmonia.

a) para as ... os ... a que

b) nas ... lhes ... de que

c) das ... os ... em que

d) com as ... os ... de que

e) pelas ... lhes ... a que

---

94. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

A alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de regência verbal é:

a) ...e preferia ter um homem – "o senhor" – ao lado, a ter a amiga.

b) Tentei fazê-la crer de que não devia se abanar...

c) Adentrei do avião com indiferença...

d) ...esperei inutilmente que retraísse nas pernas

e) ... acabou mencionando a que assim mesmo estava bem...

---

95. (VUNESP / EBSERH Assistente Administrativo 2020)

Suponha que a foto e o texto a seguir façam parte de um informativo turístico.

(http://www.riodejaneirohotel.com.br/site/br/ponto-turistico/1037/Pontos%20Tur%C3%ADsticos/ilha-fiscal)

Os interessados ___ conhecer a Ilha Fiscal devem se dirigir ao centro histórico da cidade, onde está o Espaço Cultural da Marinha, ___ qual partem as embarcações que conduzem os turistas à Ilha para uma visita monitorada, ____ duração é de, aproximadamente, duas horas.

Para que o texto esteja redigido em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

a) a ... no ... com a qual a

b) a ... ao ... cuja

c) com ... do ... onde

d) em ... do ... cuja

e) em ... no ... com a qual a

---

96. (VUNESP / FITO Técnico em Gestão 2020)

Fragmento do texto: No começo do mês, estive em Nova York. Durante as semanas que antecederam a viagem, fui anotando dicas de amigos em folhas de caderno, guardanapos, o que tivesse à mão. Só de “o melhor hambúrguer do mundo”, consegui umas sete sugestões; de “o cheesecake original”, quatro; e, com os endereços para comer sanduíches, enchi frente e verso de um papel A4.

Preservam-se as ideias encontradas no parágrafo do texto e a correção gramatical na frase:

a) Eu estivera em Nova York no começo do mês e, nas semanas que antecederam a viagem, consegui muitas dicas com amigos.

b) Antes da viagem, todas as vezes que eu encontrava amigos, eu havia anotado dicas no primeiro pedaço de papel que aparecia.

c) De recomendações, antes da viagem, quanto ao “melhor hambúrguer do mundo”, eu havia conseguido umas sete.

d) Eu encheria uma folha de papel A4 com dicas de endereço para comer sanduíches, depois que eu viajasse.

e) Se soubesse quantos restaurantes havia para se visitar em Nova York, eu teria pedido mais dicas.

97. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Fiscal de Tributos 2020)

Na longalista de problemas, velhos conhecidos de pais e mães: efeitos negativos sobre o sono, a atenção e o aprendizado; relação preocupante com a obesidade e a depressão; exposição a conteúdos inadequados; **e riscos relacionados à privacidade**.”.

No excerto apresentado, o acento grave, indicativo de crase, foi empregado por qual razão?

a) Devido ao trecho "à privacidade" corresponder a uma expressão adverbial de base feminina.

b) Devido ao uso da palavra "relacionados", que sempre ocasiona a ocorrência de crase, ao ser empregada.

c) Em decorrência da junção da preposição "a", que rege o termo "relacionados", com o artigo "a", que acompanha "privacidade".

d) Por causa da união da preposição "a", que rege o vocábulo "relacionados", com o pronome oblíquo "a", que acompanha "privacidade".

---

98. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Contador 2020)

Assinale a alternativa cujo uso do acento indicativo de crase seja facultativo.

a) “(...) ligada **à velocidade**, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”.

b) “(...) ligada à velocidade, **à digitalização** e, consequentemente, à exposição em redes.”.

c) “(...) o espírito crítico necessário unido **à sua responsabilidade** (...)”.

d) “(...) damos nosso aval **àquela informação**.”.

---

99. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Assistente 2020)

A frase “Lembrei-me do dia que minha cadelinha chegou em casa.” poderia ser reescrita, considerando as normas gramaticais, da seguinte maneira:

a) Me lembrei do dia em que minha cadelinha chegou à casa.

b) Lembrei do dia que minha cadelinha chegou a casa.

c) Lembrei o dia que minha cadelinha chegou à casa.

d) Lembrei-me do dia em que minha cadelinha chegou a casa.

Crase

100. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: Em 1997, 25 municípios do entorno da cidade de Lages, **a 200 quilômetros de Florianópolis**, uniram-se para encontrar melhores formas de administrar os recursos para a saúde, frequentemente afetados pela judicialização.

No trecho "a 200 quilômetros de Florianópolis", seria obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" caso fosse inserida a expressão **cerca de** imediatamente antes do numeral "200" — **à cerca de 200 quilômetros de Florianópolis**.

---

101. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: A irrigação, de caráter suplementar às chuvas, tem sido aplicada na região Centro-Oeste do país, especialmente em culturas perenes.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "de caráter suplementar às chuvas", no parágrafo, é facultativo; portanto, a supressão desse sinal não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

---

102. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "tendem a ser menos efetivas".

---

103. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem" (e de "distância" a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A supressão do acento indicativo de crase em "à própria noção de 'viagem'" (linha 2) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

104. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

No trecho “em relação à expectativa de um importante comunicado”, a retirada do sinal indicativo de crase no vocábulo “à” prejudicaria a correção gramatical do texto.

---

105. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

O homem chegou _____ invenção da roda como forma de fazer triunfar o seu comodismo, já que sua espécie quis criar um jeito de não ir aos lugares, mas de ser levada ______ eles. Assim, coube _______ preguiça _______ deflagração desse processo.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) à ... a ... à ... à

b) a ... à ... a ... à

c) à ... a ... à ... a

d) a ... a ... à ... a

e) à ... à ... a ... à

---

106. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de crase e emprego e colocação de pronomes.

O prazer de ler está associado ______________ mecanismos de identificação do leitor, ___________ expectativas frequentemente _________ decidir se dá continuidade ou não ____ leitura.

a) a ... cujas ... fazem ele ... à

b) a ... cujas ... o fazem ... à

c) a ... que as ... o fazem ... a

d) à ... cujas ... fazem-no ... à

e) à ... que as ... fazem ele ... a

107. (VUNESP / EBSERH Advogado 2020)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do trecho a seguir, considerando as regras de emprego da crase.

É importante criar políticas que atendam _____ necessidade da população de acesso ____ formas de vida favoráveis ______ saúde mental.

a) à ... a ... a

b) a ... à ... a

c) à ... a ... à

d) à ... à ... à

e) a ... à ... à

Reescrita

108. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto: “Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.” (4º parágrafo). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos originais e a correção gramatical do texto.

A) Isso se trata de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.

B) Segundo Dufour, trata-se de uma condição que comporta riscos, pois desaparece o motivo geracional.

C) Trata-se de uma condição que comporta riscos pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.

D) Trata-se de uma condição que comporta riscos, visto que o motivo geracional, segundo Dufour, desaparece.

E) Se trata de uma condição que redunda em riscos, pois, segundo Dufour, o motivo geracional desaparece.

---

109. (CESPE / SEFAZ AL Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (l. 1 e 2) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

110. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período “Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.” poderia ser reescrito da seguinte forma: **Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico**.

---

111. (CESPE / MPC-PA Analista Ministerial – Controle Interno e Externo 2019)

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG2A1-I: “Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.”. Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

A) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.

B) À medida que os números absolutos caiam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.

C) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

D) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

E) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

---

112. (CESPE / MPC-PA Conhecimentos básicos nível médio 2019)

Cada uma das próximas opções apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG3A3-II: “quanto mais se investir na capacitação das pessoas, mais produtiva e rica uma nação será”. Assinale a opção em que a proposta de reescrita indicada mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

A) será mais produtiva e rica a nação que mais investir na capacitação das pessoas

B) uma nação será mais produtiva e rica porque investe na capacitação das pessoas

C) enquanto investir na capacitação das pessoas, uma nação será mais produtiva e rica

D) assim como se investe mais na capacitação das pessoas, mais produtiva e rica uma nação será

E) uma nação será mais produtiva e rica à medida que houver mais investimento na capacitação das pessoas

---

113. (CESPE / SEFAZ RS Técnico Tributário 2018)

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam preservados se o trecho “Todos merecem estes direitos, sem discriminação.” (linhas 6 e 7) fosse substituído por:

A) Todos sem discriminação, merecem estes direitos.

B) Todos, sem discriminação merecem tais direitos.

C) Todos, sem discriminação, merecem estes direitos.

D) Sem discriminação, todos, merecem tais direitos.

E) Todos, merecem, sem discriminação estes direitos.

Interpretação do texto

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.0 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de "legítimo interesse".

Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a de reutilização por "legítimo interesse") e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações)

114. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Análise de Sistemas 2020)

Segundo as ideias veiculadas no texto,

A) questões relativas a origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual são as que mais motivam atos de discriminação, e, por isso, os dados sensíveis devem ter maior nível de proteção.

B) a Lei Geral de Proteção de Dados prevê obrigações tanto para as empresas que coletam os dados quanto para o titular desses dados, de forma proporcional.

C) a norma legal é válida em caso de bens e serviços ofertados a brasileiros, independentemente do país onde a coleta dos dados pessoais for feita.

D) o Estado é autorizado a coletar e a tratar dados pessoais de brasileiros da forma que julgar mais adequada.

E) o Brasil é pioneiro na edição de uma lei acerca da coleta e do uso de dados sensíveis.

"Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde essa mania" — os versos da canção **Família**, composta por Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças".

Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família.

A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é fácil definir a família, é legitimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional. No que tange à família, a consequência é o surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de valores simbólicos que se contraponham à lógica do consumo. Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta que acarreta a redução de sua capacidade crítica e dificulta o estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplício Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito. Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade. Internet:<www.newpsi.bvs-psi.org.br> (com adaptações)

115. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Análise de Sistemas 2020)

As autoras do texto consideram que

A) o fato de duas ou mais pessoas viverem juntas é bastante para que sejam consideradas uma família.

B) a família, na atualidade, define-se como instituição cujos membros não se comprometem uns com os outros.

C) a família concebida nos moldes tradicionais não existe no século XXI.

D) o conceito geral de família sempre esteve em constante mudança.

E) a definição de família constitui um grande desafio.

---

116. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

De acordo com o último parágrafo do texto, um sujeito não engendrado

A) inverte a ordem de transmissão familiar existente.

B) sente-se isento de dívidas para com a geração precedente.

C) relaciona-se com os demais a partir da construção de vínculos sólidos.

D) é mais envolvido com a geração vindoura do que com a geração precedente.

E) tem capacidade crítica reduzida e não demonstra compromisso com os laços familiares.

---

117. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

Mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, o verbo “aceitar” (2º parágrafo) poderia ser substituído por

A) consentir.

B) prescindir.

C) assistir.

D) obstar.

E) enjeitar.

Texto CG4A1-I

O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo carne e remoendo os pensamentos estéreis que faziam da sua vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes? Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs, depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Martha Batalha. A vida invisível de Eurídice Gusmão. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

118. (CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

Infere-se do texto CG4A1-I que a personagem Eurídice dedicava-se à culinária porque

A essa atividade era um meio de expressar suas potencialidades.

B ela alimentava aversão aos estudos acadêmicos.

C essa atividade consistia em uma das suas habilidades natas.

D ela tinha receio de fazer um curso superior.

E essa atividade permitia expandir suas relações interpessoais.

119. (CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

A personagem Eurídice é expressamente caracterizada no texto CG4A1-I como uma mulher

A introspectiva.

B ousada.

C infeliz.

D proativa.

E brilhante.

---

120. (CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

No trecho “e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária” (l. 10 a 12), do texto CG4A1-I, o vocábulo “demandas” foi empregado no sentido de

A diligência.

B exigência.

C determinação.

D desígnio.

E busca.

GABARITO

1. E
2. E
3. B
4. B
5. B
6. B
7. D
8. D
9. B
10. D
11. E
12. A
13. B
14. E
15. C
16. D
17. E
18. A
19. D
20. E
21. D
22. C
23. E
24. E
25. E
26. D
27. C
28. A
29. C
30. C
31. A
32. A
33. A
34. C
35. C
36. C
37. E
38. E
39. E
40. B
41. D
42. C
43. E
44. E
45. B
46. A
47. C
48. D
49. E
50. C
51. E
52. B
53. B
54. E
55. D
56. B
57. E
58. E
59. A
60. D
61. D
62. C
63. E
64. E
65. C
66. E
67. D
68. A
69. B
70. B
71. C
72. E
73. C
74. E
75. C
76. C
77. C
78. D
79. E
80. B
81. E
82. A
83. E
84. C
85. B
86. D
87. E
88. E
89. C
90. E
91. E
92. B
93. D
94. A
95. D
96. C
97. C
98. C
99. D
100. E
101. E
102. E
103. E
104. C
105. C
106. B
107. C
108. D
109. C
110. C
111. C
112. E
113. C
114. C
115. E
116. B
117. A
118. A
119. E
120. B

QUESTÕES COMENTADAS

Acentuação gráfica

1. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

O emprego de acento agudo nas palavras “elétricos”, “pálidas” e “móveis” justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “e-**lé**-tri-cos” e “**pá**-li-das” são proparoxítonas; já "**mó**-veis" é paroxítona terminada em ditongo oral. Assim, são regras diferentes e a afirmação está errada.

Gabarito: E

2. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Administrativo 2020)

São acentuadas graficamente, a partir da mesma regra, todas as palavras de qual das alternativas a seguir?

a) Só, já, avó.

b) Você, bebê, avó.

c) Amigáveis, heróis, dócil.

d) Porém, você, lá.

e) Dócil, vício, está.

Comentário: Na alternativa (A), as palavras "só" e "já" são monossílabos tônicos, porém "avó" é oxítona.

A alternativa (B) é a correta, pois "você", "bebê" e "avó" são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "e" e "o".

Na alternativa (C), "amigáveis" e "dócil" são paroxítonas, porém "heróis" é oxítona.

Na alternativa (D), as palavras "porém " e "você" são oxítonas; porém "lá" é monossílabo tônico.

Na alternativa (E), as palavras "dócil " e "vício " são paroxítonas; porém "está" é oxítona.

Gabarito: B

3. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Secretário 2020)

Assinale a alternativa em que todas as palavras sejam acentuadas graficamente pelo mesmo motivo.

a) Ninguém, último, baobá.

b) Histórias, céu, ninguém.

c) Até, céu, já.

d) Interminável, silêncio, trêmulo.

e) Ninguém, baobá, até.

Comentário: Na alternativa (A), "nin**guém**" e "bao**bá**" são oxítonas; já "**úl**timo" é proparoxítona.

Na alternativa (B), "his**tó**rias" é paroxítona, "céu" é monossílabo tônico e "nin**guém**" é oxítona.

Na alternativa (C), "a**té**" é oxítona, "céu" e "já" são monossílabos tônicos.

Na alternativa (D), "intermi**ná**vel" e "si**lên**cio" são palavras paroxítonas, já "**trê**mulo" é proparoxítona.

A alternativa (E) é a correta, pois "ninguém", "baobá" e "até" são acentuadas por serem palavras oxítonas terminadas em "em", "a" e "e", respectivamente.

Gabarito: E

4. (Vunesp / PM SP Cabo 2020)

Assinale a alternativa correta quanto à acentuação das palavras estabelecida pela norma-padrão.

a) Quando a veterinaria se pôs a brincar com o cachorro, ele se mostrou muito receptivo.

b) Existem profissionais que aconselham as pessoas a adotarem animais, pois a convivência é terapêutica.

c) Na palestra, o treinador fez referências a cães que têm multiplas habilidades.

d) O rapaz levou o cão a uma chacara, onde o animal pôde brincar na areia, na água e na terra

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a palavra "veteri**ná**ria" deve receber acento por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A alternativa (B) é a correta. Note que “convi**vên**cia” é paroxítona terminada em ditongo oral e “tera**pêu**tica” é proparoxítona, por isso são acentuadas.

A alternativa (C) está errada, pois “**múl**tiplas” deve receber acento por ser proparoxítona.

A alternativa (D) está errada, pois “**chá**cara” deve receber acento por ser proparoxítona. Note que “pôde” recebe acento diferencial, marcando tempo passado.

Gabarito: B

5. (IMPARH / Prefeitura de Fortaleza – CE Psicólogo 2020)

Com referência à acentuação gráfica, NÃO são acentuadas em razão da mesma regra as palavras:

a) até e será.

b) bíblico e países.

c) hipotética e século.

d) tecnológica e climáticas.

Comentário: Na alternativa (A), "a-**té**" e "se-**rá**" são acentuadas pela regra geral das oxítonas.

A alternativa (B) é a que deve ser marcada, pois "**bí**-bli-co" é acentuada por ser proparoxítona, já "pa-**í**-ses" é acentuada pela regra especial do hiato.

Na alternativa (C), "hi-po-**té**-ti-ca" e "**sé**-cu-lo" são acentuadas pela regra das proparoxítonas.

Na alternativa (D), "tec-no-**ló**-gi-ca" e "cli-**má**-ti-cas" são acentuadas pela regra das proparoxítonas.

Gabarito: B

6. (IDIB / Câmara de Mamanguape - PB Agente 2020)

“O aumento da população idosa que ocorreu nas últimas décadas no Brasil acompanhou o aumento...”. Assinale a alternativa em que a palavra destacada em negrito esteja acentuada pela mesma regra que justifica o acento do vocábulo “décadas”.

a) “No geral a estrutura etária de um país não deve ser um problema,...

b) “... mas uma realidade demográfica na qual necessita de orientações...”

c) “..já que é uma realidade que a população idosa possui uma saúde mais frágil....”

d) “...onde há descontos mensais em seus salários, ou pagamentos de carnês,...”.

Comentário: A palavra "**dé**-ca-das" é acentuada por ser proparoxítona, da mesma forma que "de-mo-**grá**-fi-ca", por isso a alternativa (B) é a correta.

A palavra "pa-**ís**" é acentuada pela regra especial do hiato; "**frá**-gil" é acentuada por ser paroxítona terminada em "L"; e "car-**nês**" é acentuada por ser oxítona terminada em "e", seguida de "s".

Gabarito: B

7. (FUNDATEC / Prefeitura de Imbé – RS Engenheiro 2020)

Assinale a alternativa em que as palavras recebem acento gráfico pela mesma razão que ***substituído*** e ***história*** (palavras retiradas do texto), respectivamente.

a) notícias – inevitável.

b) país – saúde.

c) início – sanitária.

d) gaúcho – ministério.

e) inacessíveis – república.

Comentário: A palavra "subs-ti-tu-í-do" é acentuada pela regra especial do hiato. Eliminamos as alternativas (A), (C) e (E), pois "no-tí-cias", "i-ní-cio" e "i-na-ces-sí-veis" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Note que "pa-ís" e "ga-ú-cho" também apresentam a regra especial do hiato.

A segunda palavra ("his-tó-ria") é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral, como ocorre em "mi-nis-té-rio", por isso a alternativa (D) é a correta.

Note que "sa-ú-de" é acentuada pela regra especial do hiato.

Gabarito: D

8. (Prefeitura Santa Bárbara – MG Agente Comunitário 2020)

Marque a alternativa em que a acentuação está correta:

a) Armázem

b) Cáfe

c) Carcêre

d) Fórceps

Comentário: A alternativa (D) é a correta, pois "*fór-ceps*" é acentuada por ser paroxítona terminada em "ps". As palavras *ar-ma-**zém***, *ca-**fé*** são oxítonas terminadas em "em" e "e", respectivamente, por isso devem ser acentuadas. A palavra ***cár**-ce-re* é proparoxítona.

Gabarito: D

9. (FSPSS / FSPSS Médico 2020)

Assinale a palavra que se acentua pelo mesmo motivo de OFÍCIO:

a) Xará.

b) Cerimônia.

c) Juízo.

d) Nó.

e) NRA

Comentário: A palavra "o-**fí**-cio" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral, da mesma forma que "ce-ri-**mô**-nia", por isso a alternativa (B) é a correta.

A palavra "xa-**rá**" é acentuada por ser oxítona terminada em "a"; "ju-**í**-zo" é acentuada pela regra especial do hiato e "nó" é acentuada por ser monossílabo tônico terminado em "o".

Gabarito: B

10.(Quadrix / METRÔ-SP Oficial de Logística 2020)

Sobre as palavras “amizade” e “cientistas”, assinale a alternativa correta.

a) São proparoxítonas, pois as sílabas tônicas não precisam ser acentuadas.

b) São oxítonas, pois possuem as últimas sílabas como tônicas.

c) São proparoxítonas, pois possuem as antepenúltimas sílabas tônicas.

d) São paroxítonas, pois possuem as penúltimas sílabas tônicas.

Comentário: As palavras “a-mi-**za**-de” e “ci-en-**tis**-tas” são paroxítonas, pois as penúltimas sílabas "za" e "tis" são tônicas. Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

Ortografia

11. (Instituto AOCP / IBGE Analista Censitário 2019)

Assinale a alternativa em que a palavra formada, assim como "autoafirmação" e "superagradável", é grafada sem hífen.

A) auto + hipnose.

B) auto + observação.

C) super + herói.

D) super + requintado.

E) super + salário.

Comentário: Comentário: Nas palavras "autoafirmação" e "superagradável" não há hífen, pois, em "autoafirmação", "auto" termina com vogal diferente da primeira vogal da palavra "afirmação". Em "superagradável", o prefixo "super" termina com consoante e a palavra "agradável" começa com vogal.

Assim, a alternativa (A) está errada, pois "auto" termina com vogal e "hipnose" começa com "h". Assim, para preservar a letra "h", há hífen: **auto-hipnose**.

A alternativa (B) está errada, pois "auto" termina com vogal igual à que começa "observação". Assim, há hífen: **auto-observação**.

A alternativa (C) está errada, pois "super" termina com consoante e "herói" começa com "h". Assim, há hífen: **super-herói**.

A alternativa (D) está errada, pois "super" termina com consoante igual à que começa "requintado". Assim, há hífen: **super-requintado**.

A alternativa (E) é a correta, pois "super" termina com consoante diferente da primeira consoante de "salário". Assim, não há hífen: **supersalário**.

Gabarito: E

12. (Instituto AOCP / PC-ES Auxiliar Perícia Médico-Legal 2019)

Considerando as regras ortográficas vigentes e o vocabulário padrão de Língua Portuguesa, em relação aos termos destacados no seguinte excerto: "Exige-se que ela esteja constantemente atenta aos problemas que interferem na segurança e **bem-estar** das pessoas e atenda às necessidades da população tanto de forma reativa (**pronto-atendimento**) como também **pró-ativa** (prevenção).", para corrigir a(s) inadequação(ões), assinale a alternativa correta.

A) bem-estar / pronto atendimento / pró-ativa.

B) bem estar / pronto-atendimento / proativa.

C) bem-estar / pronto-atendimento / próativa.

D) bem estar / pronto atendimento / pró ativa.

E) bem-estar / pronto-atendimento / pró-ativa.

Comentário: A palavra "**bem-estar**" possui hífen, pois é uma unidade de significado e o segundo elemento começa por vogal.

A palavra "**pronto atendimento**" não possui hífen, pois não é uma unidade de significado.

A palavra "**pró-ativa**" possui hífen, pois o termo "pró" é tônico e o segundo elemento tem vida própria na língua.

Dessa forma, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

13. (Instituto AOCP / TRT RJ – Técnico Judiciário – 2018)

Em relação à acentuação gráfica e à ortografia oficial, assinale a alternativa correta.

a) Em "A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo [...]", a palavra em destaque poderia ser grafada sem hífen, sem com isso acarretar prejuízo semântico ou sintático.

b) Em "A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas [...]", a expressão em destaque não poderia ser grafada com hífen, já que utilizar o hífen acarretaria prejuízo semântico ou sintático.

c) Em "A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas [...]", o acento da palavra em destaque é opcional.

d) Em "[...] o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo [...]", a palavra em destaque é grafada com "ss" porque significa "cada uma das subdivisões interiores de um estabelecimento".

e) A palavra "subscritores" permite duas grafias: "subscritores" e "sub-escritores".

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o termo "bem-sucedido" é um adjetivo que significa "aquele que teve bom sucesso, êxito". Sem o hífen, o termo "bem" é um advérbio de intensidade. Logo, a grafia sem o hífen acarretaria prejuízo de sentido.

A alternativa (B) é a correta, pois o termo "bem-resolvido" significa "realizado emocional, psicológica e financeiramente". Dessa forma, se retirarmos o hífen, o termo "bem" é um advérbio de intensidade. Logo, a grafia sem o hífen acarretaria prejuízo de sentido.

A alternativa (C) está errada, pois o acento no verbo "têm" é obrigatório, uma vez que ele está flexionado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, concordando com o sujeito "pessoas".

A alternativa (D) está errada, pois só existe a palavra "subscritores" a qual significa "assinantes". A palavra "sub-escritores" não existe.

Gabarito: B

14.(VUNESP / TJ SP Administrador 2019)

Assinale a alternativa em que a acentuação e a grafia das palavras estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Pela fronteira, tem entrado no país muitos refugiados, e é imprecindível acolhê-los adequadamente.

b) Faltou ombridade aos dirigentes da empresa, pois eles omitiram dos sócios o récorde de vendas.

c) À excessão dos quibes, os salgados servidos na cerimônia de inauguração estavam saborosos.

d) A atendente da companhia aérea fez uma rúbrica na passagem para retificar o horário do voo.

e) Atualmente, é mister acabar com privilégios concedidos a clãs inescrupulosos.

Comentário: Na alternativa (A), o verbo "tem" se refere ao plural "muitos refugiados", por isso deve receber o acento circunflexo (**têm**). Além disso, a grafia correta é "**imprescindível**". Veja a correção:

Pela fronteira, **têm** entrado no país muitos refugiados, e é **imprescindível** acolhê-los adequadamente.

Na alternativa (B), as grafias corretas são "***hombridade***" e "***recorde***". Veja a correção:

Faltou **hombridade** aos dirigentes da empresa, pois eles omitiram dos sócios o **recorde** de vendas.

Na alternativa (C), a grafia correta é "**exceção**". Veja a correção:

À **exceção** dos quibes, os salgados servidos na cerimônia de inauguração estavam saborosos.

Na alternativa (D), a grafia correta é "***rubrica***". Veja a correção:

A atendente da companhia aérea fez uma **rubrica** na passagem para retificar o horário do voo.

A alternativa (E) é a correta. Note as palavras "mister" e "privilégios". Confirme:

Atualmente, é mister acabar com privilégios concedidos a clãs inescrupulosos.

Gabarito: E

15. (VUNESP / TJ SP Contador 2019)

A exemplo de “sincronia” (sem acento, 3° parágrafo), “decepções” (grafado com “ç”, 4° parágrafo) e “excesso” (grafado com “ex”, 5° parágrafo), estão corretamente escritos, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

a) insonia; invenções; extemporâneo.

b) saxonia; erupções; exdrúxulo.

c) agonia; exceções; extraditar.

d) eufonia; obceções; exponencial.

e) amonia; perverções; expetacular.

Comentário: Para ficar fácil e prático, vou reescrever as palavras que foram corrigidas em negrito e manterei em fonte normal as que já estavam corretas.

Na alternativa (A), as palavras corretamente grafadas são **insônia**; invenções; extemporâneo.

Na alternativa (B), as palavras corretamente grafadas são **Saxônia** (nome de um lugar); erupções; **esdrúxulo**.

A alternativa (C) é a correta, pois as palavras agonia, exceções e extraditar estão corretamente grafadas.

Na alternativa (D), as palavras corretamente grafadas são eufonia, **obsessões**, exponencial.

Na alternativa (E), as palavras corretamente grafadas são **amônia**; **perversões**; **espetacular**.

Gabarito: C

16. (VUNESP / PC SP Escrivão de Polícia – 2018)

Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores **com a finalidade** de trocar experiências **sobre** consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho.

É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida **em lugar de** cortar gastos para se encaixar na nova realidade.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões destacadas, sem alterar o sentido original.

a) a fim de ... há cerca de ... em vez de

b) afim de ... a cerca de ... invés de

c) afim de ... a cerca de ... ao invés de

d) a fim de ... acerca de ... em vez de

e) à fim de ... acerca de ... ao invés de

Comentário: A expressão “com a finalidade de” tem o sentido de objetivo. Assim, a expressão que a substitui corretamente é a “a fim de”, pois tem o mesmo valor semântico. Com isso, eliminamos as alternativas (B), (C) e (E). Observe que não cabe o vocábulo “afim”, pois este indica afinidade: Brasil e Chile são países afins; nem a expressão “à fim de”, pois “fim” é palavra masculina, logo não admite crase.

A preposição “sobre” transmite uma ideia de assunto, assim como as expressões “a respeito de” e “acerca de”. Assim, a alternativa que resta é a (D).

Por fim, a expressão “em lugar de” pode ser substituída pela expressão “em vez de”.

Portanto, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

Classes de palavras

17. (UEPB / Câmara de Cabedelo – PB Auxiliar Legislativo 2020)

Na manchete “Insulina inalável passa a ser vendida no Brasil em 3 doses”, as palavras sublinhadas são classificadas morfologicamente, na sequência, como:

a) verbo, substantivo, adjetivo e substantivo.

b) substantivo, substantivo, substantivo e substantivo.

c) adjetivo, adjetivo, substantivo e pronome.

d) adjetivo, adjetivo, adjetivo e pronome.

e) substantivo, adjetivo, substantivo e substantivo.

Comentário: O vocábulo "insulina" é um substantivo e "inalável" é o adjetivo que o caracteriza. Assim, já sabemos que a alternativa (E) é a correta.

O vocábulo "Brasil" é substantivo, pois nomeia o nosso país e é precedido de artigo.

O vocábulo "doses" é substantivo, o qual é precedido do numeral "3", que o determina.

Gabarito: E

18. (IDIB / Prefeitura de Araguaína - TO Assistente Administrativo 2020)

Segundo os autores de um novo estudo, a Stupendemys geographicus tinha uma distribuição geográfica ampla, num grande arco que ia do estado do Acre ao norte da Venezuela, passando pelo Peru e pela Colômbia.

No trecho acima, há

a) onze artigos e oito preposições.

b) nove artigos e seis preposições.

c) dez artigos e sete preposições.

d) doze artigos e nove preposições.

Comentário: O vocábulo "os" é artigo definido que precede o substantivo "autores"; "um" é artigo indefinido que determina o substantivo "estudo"; "a" é artigo definido que determina o substantivo "*Stupendemys geographicus*"; "uma" é artigo indefinido que determina o substantivo "*distribuição*"; "um" é artigo indefinido que determina o substantivo "*arco*"; "o" é artigo definido que determina o substantivo "*estado*"; "o" é artigo definido que determina o substantivo "*Acre*"; "o" é artigo definido que determina o substantivo "*norte*"; "a" é artigo definido que determina o substantivo "*Venezuela*"; "o" é artigo definido que determina o substantivo "*Peru*"; "a" é artigo definido que determina o substantivo "*Colômbia*". Confirme:

*Segundo **os** autores de **um** novo estudo, **a** Stupendemys geographicus tinha **uma** distribuição geográfica ampla, n**um** grande arco que ia d**o** estado d**o** Acre a**o** norte d**a** Venezuela, passando pel**o** Peru e pel**a** Colômbia.*

Assim, há 11 artigos e já sabemos que a alternativa (A) é a correta.

São preposições os vocábulos grifados abaixo:

*Segundo os autores **de** um novo estudo, a Stupendemys geographicus tinha uma distribuição geográfica ampla, **n**um grande arco que ia **d**o estado **d**o Acre **a**o norte **d**a Venezuela, passando **p**elo Peru e **p**ela Colômbia.*

Observe que "num" é a contração da preposição "em" com o artigo "um"; "do/da" é a contração da preposição "de" com o artigo "o/a"; "pelo/pela" é a contração da preposição "por" com o artigo "o/a".

Gabarito: A

19. (FAFIPA / Prefeitura de Arapongas - PR Guarda Municipal 2020)

As palavras avental, mochila, livros, estojo, maçã e vontade são classificadas como:

a) Adjetivos.

b) Pronomes.

c) Advérbios.

d) Substantivos.

e) Interjeições.

Comentário: Observe que essas palavras são nomes de seres e podem ser precedidas de artigo: o avental, a mochila, os livros, o estojo, a maçã e a vontade. Por isso são classificadas como substantivos e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

20. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

a) Se prever conflitos entre as torcidas, o organizador do torneio poderá suspendê-lo por prazo indeterminado.

b) O docente que repor as aulas suspensas em razão do racionamento de água receberá o pagamento no mês seguinte ao da reposição.

c) Quando os fornecedores virem trazer os equipamentos de informática, serão orientados a entrar pela porta principal.

d) Para resolver a crise, os administradores proporam medidas de contenção de gastos e a suspensão de contratações.

e) Haveria menos atritos entre os participantes da gincana, se o orientador interviesse com energia para coibir excessos.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o verbo "prever", na terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo, é "**previr**". Veja a correção:

Se ***previr*** *conflitos entre as torcidas, o organizador do torneio poderá suspendê-lo por prazo indeterminado.*

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "repor", na terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo, é "**repuser**". Veja a correção:

O docente que ***repuser*** *as aulas suspensas em razão do racionamento de água receberá o pagamento no mês seguinte ao da reposição.*

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "vir", na terceira pessoa do plural do futuro do subjuntivo, é "**vierem**". Veja a correção:

Quando os fornecedores ***vierem*** *trazer os equipamentos de informática, serão orientados a entrar pela porta principal.*

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "propor", na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, é "**propuseram**". Veja a correção:

Para resolver a crise, os administradores ***propuseram*** *medidas de contenção de gastos e a suspensão de contratações.*

A alternativa (E) é a correta, pois a terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo é "interviesse". Confirme:

Haveria menos atritos entre os participantes da gincana, se o orientador interviesse com energia para coibir excessos.

Gabarito: E

21. (Instituto UniFil / Prefeitura de Cunha Porã - SC Agente 2020)

Analise: “com ou sem filhos” e assinale a alternativa que classifica corretamente os vocábulos.

a) Conjunção; preposição; preposição; substantivo.

b) Preposição; conjunção; conjunção; substantivo.

c) Conjunção; preposição; conjunção; substantivo.

d) Preposição; conjunção; preposição; substantivo.

Comentário: A palavra "com" é preposição, "ou" é conjunção, "sem" é preposição e "filhos" é substantivo. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

22. (IBGP / Prefeitura de Itabira - MG Auditor-Fiscal 2020)

“As avaliações mostram que o Brasil ainda precisa avançar.”

As duas palavras em destaque pertencem, respectivamente, às classes gramaticais:

a) Adjetivo e advérbio.

b) Adjetivo e conjunção.

c) Substantivo e advérbio.

d) Substantivo e conjunção.

Comentário: O vocábulo "avaliações" está precedido do artigo "As", por isso é substantivo. O vocábulo "ainda" é um advérbio. Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

23. (IBGP / Prefeitura de Arapongas - PR Fiscal 2020)

Em qual dos trechos a seguir estão destacados um artigo, um adjetivo e um substantivo, nessa mesma ordem?

a) As marcas podem usar essas informações para planejar o desenvolvimento futuro de produtos...

b) Ao entrar no site das marcas, o cliente se depara com a possibilidade de vender peças usadas para a startup.

c) 70% de tudo o que estamos comprando vai para aterros, mesmo que ainda seja utilizável.

d) A partir daí, as roupas são direcionadas para doação ou para revenda em sites ou brechós.

e) De olho nessa oportunidade, a startup britânica Stuffstr resolveu aprimorar o trabalho de recolhimento e repasse de roupas de segunda mão.

Comentário: Na alternativa (A), "As" é artigo, "informações" é substantivo e "futuro" é adjetivo, pois caracteriza o substantivo "desenvolvimento".

Na alternativa (B), há a contração da preposição "em" com o artigo "o" ("no"), o substantivo "cliente" e o verbo "vender".

Na alternativa (C), há o pronome "tudo", a preposição "para" e o adjetivo "utilizável".

Na alternativa (D), há o artigo "as", os substantivos "doação" e "revenda".

A alternativa (E) é a correta, pois há o artigo "a", o adjetivo "britânica" e o substantivo "roupas".

Gabarito: E

24. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: O limite do **demasiado** é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera. Uma das preocupações mais sérias é provocada pela velocidade com que já está ocorrendo a mudança climática. Se ela não for eficazmente freada, poderá exigir **demasiado** da capacidade adaptativa de muitas espécies.

O vocábulo "demasiado" pertence à mesma classe de palavras em ambas as suas ocorrências no primeiro e no último período do parágrafo.

Comentário: A primeira ocorrência do vocábulo "demasiado" está precedida do artigo "o", por isso é substantivo.

A segunda ocorrência do vocábulo "demasiado" modifica o verbo "exigir" e transmite valor de intensidade. Assim, tal vocábulo é um advérbio e a afirmação está errada.

Gabarito: E

25.(VUNESP / SEDUC SP Oficial Administrativo 2019)

Na frase "... sendo obrigadas a excluir contas **por** suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de

(A) finalidade.

(B) oposição.

(C) modo.

(D) origem.

(E) causa.

Comentário: O termo em destaque "por" transmite um valor de causa: "devido à suspeita de fraude". Portanto, a alternativa correta é a (E).

Gabarito: E

26. (CEPUERJ/ UERJ Técnico em Enfermagem 2019)

Fragmento do texto: Até o dia 29 de agosto, as unidades da Secretaria Municipal de Saúde aplicaram 191.430 doses da vacina tríplice viral e 179.433 da VOP, que protegem, respectivamente, contra o sarampo e a poliomielite.

A classe das preposições pode assumir diversos valores semânticos, contribuindo para a compreensão do texto. No trecho "**Até** o dia 29 de agosto", o uso da preposição expressa:

a) finalidade

b) oposição

c) causa

d) limite

Comentário: Preposições nocionais podem assumir diversos valores semânticos. No trecho destacado, o uso da preposição "até" marca um limite temporal: "**Até** o dia 29 de agosto".

Portanto, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

27. (IADES / CRF-TO Assistente Administrativo 2019)

Fragmento do texto: Nas farmácias, já há bastante tempo, os farmacêuticos estão autorizados a prestar serviços como acompanhamento do tratamento e educação em saúde. Eles também podem realizar procedimentos como aplicação de injetáveis, testes para dosagem de glicemia capilar, verificação de temperatura e de pressão arterial.

Julgue a afirmativa C como CERTA ou E ERRADA

A preposição sublinhada no trecho "testes para dosagem de glicemia capilar" (linhas 3 e 4) relaciona dois termos por meio da ideia de finalidade.

Comentário: A preposição "para" liga dois termos "testes" e "dosagem de glicemia capilar" para expressar um objetivo, um intuito; portanto, tem um valor de finalidade e a afirmativa está correta.

Gabarito: C

28. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

O termo destacado na frase "Pois, se for para chegar lá, que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os polegares." forma uma expressão com sentido de

(A) finalidade.

(B) origem.

(C) modo.

(D) meio.

(E) causa.

Comentário: A preposição "para", destacada na frase, expressa uma ideia de finalidade, "com o intuito de", "a fim de". Confirme:

"*Pois, se for para chegar lá, que seja* ***a fim de*** *continuar usando algo mais nobre do que apenas os polegares.*"

Portanto a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

29. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho Escriturário 2019)

O termo destacado na frase “Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha **para** reter os fios.” expressa

(A) modo.

(B) meio.

(C) finalidade.

(D) tempo.

(E) lugar.

Comentário: O termo “para”, destacado na frase, expressa um sentido de finalidade, ou seja, “a fim de”. Confirme:

> “*Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha* ***a fim de*** *reter os fios.*”

Desse modo, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

30. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Observe as frases seguintes:

- O Museu da Língua Portuguesa ardeu em chamas.
- Manter o padrão da Sala São Paulo em um país como o Brasil é quase um milagre.

A preposição “em” nessas frases assume, respectivamente, valor de

(A) modo e tempo.

(B) situação e lugar.

(C) modo e lugar.

(D) tempo e modo.

(E) modo e situação.

Comentário: A preposição “em”, na primeira frase, assume o valor semântico de modo, “ardeu como? Em chamas”. Na segunda frase, “em” tem valor de lugar (um país).

Portanto, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

31. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

O termo "até", em destaque nas frases: "... instituições como previdência e **até** democracia representativa podem entrar em colapso." / "**Até** o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico." expressa circunstância de

(A) inclusão e de tempo, respectivamente.

(B) modo, em ambas as ocorrências.

(C) tempo e de modo, respectivamente.

(D) inclusão, em ambas as ocorrências.

(E) tempo, em ambas as ocorrências.

Comentário: Na primeira frase, o termo "até" expressa um valor de inclusão ("... instituições como previdência e **inclusive** democracia representativa podem entrar em colapso.")

Na segunda frase "até" expressa uma relação de tempo: "**Até** o começo do século 19".

Portanto, a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

32. (VUNESP / PAULIPREV Analista Previdenciário – 2018)

Fragmento do texto: O problema é que a Associação Psiquiátrica Americana

(APA) tem, desde 73, uma diretriz, conhecida como regra Goldwater, que autoriza profissionais a dividir com o público seu conhecimento técnico, mas considera antiético que deem opinião sobre pessoas que não tenham examinado. A regra foi reforçada em 2017. A ideia é evitar diagnósticos **pela** TV, bem como tornar mais robusta a separação entre psiquiatria e política.

O termo em destaque na frase "A ideia é evitar diagnósticos **pela** TV..." expressa ideia de

(A) meio.

(B) modo.

(C) causa.

(D) direção.

(E) finalidade.

Comentário: O termo destacado do texto expressa uma ideia de meio, pois se entende do texto que se utiliza o meio televisivo para fazer diagnóstico. Note que o texto alerta que isso deve ser evitado.

Portanto, a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

33. (VUNESP / C.M. Dois Córregos SP Diretor Contábil – 2018)

Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

(A) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...

(B) Quem abandonou a roça foi **para** cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

(C) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...

(D) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

(E) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.

Comentário: Nesta questão, a ideia é considerar "para" como finalidade, "com intuito de", "a fim de".

A alternativa (A) é a correta, pois entendemos que a economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **a fim de** reduzir ineficiências.

Na alternativa (B), a preposição "para" tem sentido de destino.

Nas alternativas (C) e (D), a preposição "para" transmite uma noção de direcionamento.

Na alternativa (D), a preposição "para" transmite uma noção de consecução, de ser possível realizar.

Gabarito: A

34. (CESPE / PRF Policial Rodoviário Federal 2019)

Fragmento do texto: Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia" (ℓ.5).

Comentário: Esta questão trabalha a expressão expletiva "é que**,** que é uma expressão de realce, podendo, neste caso, ser suprimida do texto, mantendo sua correção gramatical e o seu sentido.

Portanto, a afirmação está certa (C).

Gabarito: C

35.(CESPE / IPHAN Nível médio – 2018)

Fragmento do texto*:* Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do período do texto caso o trecho "é que" (ℓ.3) fosse suprimido.

Comentário: Observe que o trecho "é que", destacado no período, é uma expressão denotativa de realce ou expletiva. Dessa maneira, pode ser suprimido do texto sem alterar sua correção gramatical.

Portanto a afirmação está certa (C).

Gabarito: C

36. (CESPE / ABIN Agente de Inteligência – 2018)

Fragmento do texto: E é esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta.

Os vocábulos "é" (linha 1) e "que" (linha 2) poderiam ser suprimidos, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, visto que constituem expressão de realce sem função sintática no período em que se inserem.

Comentário: No período considerado pela questão, os vocábulos "é" e "que" realmente não apresentam função sintática, constituindo uma expressão expletiva, de realce ou denotativa. Dessa maneira, podem ser suprimidos sem que haja prejuízo da correção gramatical.

A afirmação, portanto, está certa (C).

Gabarito: C

37. (CESPE / PM AL Soldado 2018)

Fragmento do texto: Dói. Dói muito. Dói pelo corpo inteiro. Principia nas unhas, passa pelos cabelos, contagia os ossos, penaliza a memória e se estende pela altura da pele.

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso o adjetivo “inteiro” (l.1) fosse substituído por **inteiramente**.

Comentário: Observamos que o adjetivo “inteiro”, destacado no texto, é um termo que caracteriza o substantivo “corpo”.

Caso o termo “inteiramente”, que é um advérbio, fosse usado para substituir “inteiro”, passaria a modificar o verbo “dói”: dói por inteiro, dói completamente.

Dessa forma, a substituição levaria a uma mudança de sentido do texto e a afirmação está errada.

Gabarito: E

38. (IADES / CRN 3ª Região 2019)

Assinale a alternativa que reproduz uma mensagem compatível com a da pergunta “Sabia que a casca das frutas também tem nutrientes?”.

(A) Também sabia que a casca das frutas tem substâncias que nutrem?

(B) Você sabia também que a casca das frutas é nutritiva?

(C) Sabia que a polpa das frutas também tem nutrientes?

(D) A casca das frutas tem nutrientes. Também sabia disso?

(E) Sabia que nutrientes também estão na casca das frutas?

Comentário: O advérbio “tem” é modificado pelo advérbio “também”. Assim, entendemos que a casca das frutas tem várias coisas e também tem nutrientes.

As alternativas (A) e (B) estão erradas, pois o advérbio “também” não está modificando o verbo “tem”, como ocorre no trecho original, mas o verbo “Sabia”, o que faz mudar o sentido.

A alternativa (C) está errada, pois o texto se refere à casca das frutas, e não à polpa.

A alternativa (D) está errada, pois o advérbio “também” não está modificando o verbo “tem”, como ocorre no trecho original, mas o verbo “sabia”, o que faz mudar o sentido.

A alternativa (E) é a correta, pois houve a mudança do verbo “tem” para “estão”, mas o sentido de que a casca das frutas tem várias coisas e também tem nutrientes é preservado. Compare:

Sabia que a casca das frutas também tem nutrientes?

Sabia que nutrientes também estão na casca das frutas?

Gabarito: E

39. (VUNESP / UNICAMP Superior 2019)

Fragmento do texto: De repente, várias eras geológicas depois, em idade de não querer aprender mais nada, a tecnologia exige que eu me torne engenheiro eletrônico.

Cada vez mais funções dispensam o papel, a ida pessoal ao banco ou a conversa “presencial”. Para reinstalar a internet no computador, tenho de ligar um cabo enfiado na televisão. Desbloquear um cartão de crédito exige saber extrair uma raiz quadrada. A vida agora é online e cabe no bolso, mas, diante daquele inferno de teclas, plugues e botões sem sentido, pode-se perder tudo se digitar algo errado.

A tecnologia tornou o mundo hostil para os que não conseguem acompanhá-la. É verdade que ela não pode parar por causa de meia dúzia de macróbios incapazes de se atualizar. Acontece que, nós, os macróbios, não somos meia dúzia. Somos milhões e, graças à ciência e a nós mesmos, estamos ameaçados de viver até os cem anos. Pois, se for para chegar lá, que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os polegares.

Os termos destacados nas frases – “De repente, várias eras geológicas depois...” / “... que seja para continuar usando algo mais nobre...” – expressam circunstâncias, respectivamente, de

a) modo e tempo.

b) intensidade e dúvida.

c) dúvida e modo.

d) afirmação e dúvida.

e) tempo e intensidade.

Comentário: Observe que, no contexto, o termo “depois”, destacado na primeira frase, marca tempo. O segundo termo destacado (“mais”) é um advérbio que intensifica o adjetivo nobre.

Dessa maneira, os dois termos expressam respectivamente, tempo e intensidade e a alternativa correta é a (E).

Gabarito: E

40. (VUNESP / SEDUC SP Oficial Administrativo 2019)

Na frase "... é o uso da internet **como** antidepressivo", o termo em destaque expressa, no contexto,

(A) uma negação sobre a internet.

(B) o modo como a internet é usada.

(C) uma dúvida relacionada à internet.

(D) o lugar de uso da internet.

(E) intensificação do sentido da internet.

Comentário: Note que, na frase destacada, o termo "como", tem valor de modo. Ou seja, expressa o modo como a internet é usada.

Portanto, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

41.(VUNESP / TJ SP Administrador Jurídico 2019)

(...) Aos 20, quando viajava por territórios estranhos, entrava nas livrarias locais como um faminto na capoeira. Comprava tanto e carregava tanto que desconfio que o meu problema de ciática é, na sua essência, um problema livresco.

Hoje? Gosto da flânerie*. Mas depois, fotografo as capas com o meu celular antes de regressar para o psicanalista – o famoso dr. Kindle. Culpado? Um pouco. E em minha defesa só posso afirmar que pago pelos meus vícios.

E quem fala em livrarias, fala em todo o resto. Eu também ajudei a matar a Tower Records e a Virgin Megastore. Havia lá dentro uma bizarria chamada CD – você se lembra?

Hoje, com alguns aplicativos, tenho uma espécie de discoteca de Alexandria onde, a meu bel-prazer, escuto meus clássicos e descubro novos.

As expressões destacadas apresentam, correta e respectivamente, as circunstâncias adverbiais de:

(A) Intensidade, como em: **Provavelmente** ele concordará com a proposta.

Afirmação, como em: Disse que, **de forma alguma**, sairia daquela cidade.

(B) Modo, como em: Saiu **às pressas** para ir ao banco.

Intensidade: Percorreu **a pé** todo o calçadão da praia.

(C) Modo, como em: Viu-se **muito** requisitado pelos colegas.

Lugar, como em: Esperou por ele **na entrada do restaurante**.

(D) Intensidade, como em: Ela se sentiu **bastante** envaidecida com o elogio.

Modo, como em: Agiu **com astúcia** ao expor seus planos.

(E) Afirmação, como em: **Evidentemente** o governo cederá.

Lugar, como em: Derrubou todos os papéis **no chão**.

Comentário: No texto, o primeiro termo destacado ("um pouco") tem sentido de intensidade: um pouco culpado. O segundo termo destacado "a meu bel-prazer" dá noção de modo, pois se entende que a meu bel-prazer é o modo como escuto meus clássicos e descubro novos.

Assim, a alternativa correta é a (D).

Note que o advérbio "bastante" intensifica o valor do adjetivo "envaidecida", e a locução adverbial "com astúcia" é o modo como alguém agiu ao expor seus planos.

Você também notou que as demais alternativas estão bem fora destes valores.

Gabarito: D

42. (VUNESP / TJ SP Médico Jurídico 2019)

No trecho do último parágrafo – quem controla o robô **ainda** é o ser humano –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de

(A) afirmação, como em: "tende a recuperar **cada vez mais** sua importância".

(B) tempo, como em: "pode discutir, **remotamente**, diversos casos".

(C) tempo, como em: "**Hoje** médicos pedem muitos exames".

(D) afirmação, com em: "progressão tecnológica, **claro**, mas mais importante".

(E) intensidade, como em: "tornando-a **mais** esperta".

Comentário: Na expressão "quem controla o robô **ainda** é o ser humano", entendemos que o robô era controlado pelo ser humano e atualmente continua sendo controlado por ele. Assim, o advérbio "ainda" tem valor de tempo.

Analisando as opções apresentadas, podemos reconhecer que, na alternativa (A), "cada vez mais" é uma locução adverbial que transmite valor de intensidade.

Na alternativa (B), a palavra "remotamente" é um advérbio que transmite valor de modo.

A alternativa (C) é a correta, pois "Hoje" é um advérbio temporal.

Na alternativa (D), o vocábulo "claro" é um advérbio que transmite valor de certeza, confirmação.

Na alternativa (E), o advérbio "mais" transmite valor de intensidade.

Gabarito: C

43. (IADES/ CRF-TO Assistente Administrativo 2019)

O vocábulo "somente" poderia, sem alterar o sentido do texto, ser substituído por

a) normalmente.

b) principalmente.

c) na maioria das vezes.

d) eventualmente.

e) exclusivamente.

Comentário: Considerando-se que o advérbio "somente" marca uma limitação, entende-se que é uma palavra categórica, ou seja, não admite outra possibilidade.

Portanto, poderia ser substituída, sem alterar o sentido do texto, apenas por "exclusivamente".

Dessa maneira, a resposta correta é a (E).

Gabarito: E

Sintaxe da oração e pontuação

44. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: D. Amélia conformava-se com as impertinências do marido. Cada vez mais sentia ela que a doença do seu Lula morreria com ele. Não lutou mais, não sofreu mais. Era tudo como Deus quisesse. A vida que tinha que viver seria aquela, sem outro remédio que vivê-la. Tinha pena da filha, mas ao mesmo tempo para que lhe desejar casamento que fosse como o seu? Para que ligar-se a um homem que viesse magoá-la, arrancar-lhe a paz de espírito? **Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada**.

No trecho “Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada” (linhas 5 e 6), as vírgulas foram empregadas para marcar a intercalação do segmento “nos seus silêncios”.

Comentário: As vírgulas não intercalam o termo "nos seus silêncios". Na realidade, elas separam termos de mesma função sintática, isto é, uma enumeração: "no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz".

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

45. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

O trecho assinalado na passagem – O problema são aquelas pessoas que, **de tão invejosas**, acabam por ficar cegas para as suas próprias potencialidades. – expressa, na relação com o contexto, o sentido de

a) concessão.

b) causa.

c) comparação.

d) conclusão.

e) condição.

Comentário: Note que a expressão "*de tão invejosas*" pode ser substituída por "**por serem invejosas**", "**devido a serem invejosas**". Assim, fica fácil perceber o valor adverbial causal e a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

46. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

Fragmento do texto: Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, **por séculos**, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral **por eventual cometimento de um desses pecados**. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Nas expressões destacadas no parágrafo – **por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados** – a preposição "por" imprime aos respectivos contextos as noções de

a) duração e causa.

b) tempo decorrido e agente.

c) lugar indeterminado e meio.

d) finalidade e de conformidade.

e) modo e dependência.

Comentário: No período "Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, **por séculos**, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral **por eventual cometimento de um desses pecados**.", notamos que o termo "por séculos" é um adjunto adverbial de tempo, pois transmite o tempo em que muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral.

Assim, podemos eliminar as alternativas (C), (D) e (E). Note que duração tem relação temporal.

O termo "por eventual cometimento de um desses pecados" é um adjunto adverbial de causa, pois transmite o motivo de muita gente ter vivido sob o pêndulo da censura e da condenação moral.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

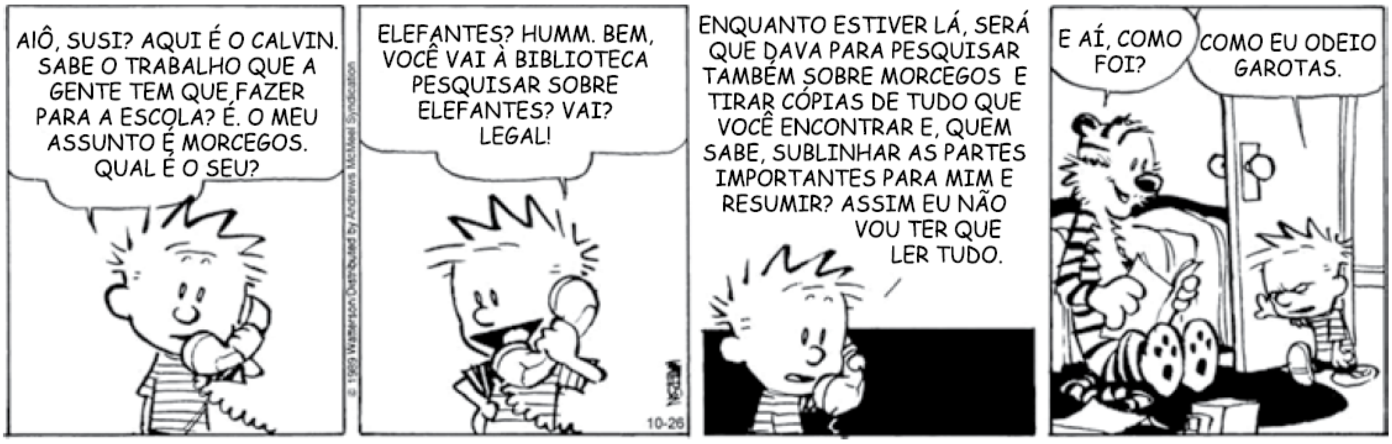
AIÔ, SUSI? AQUI É O CALVIN. SABE O TRABALHO QUE A GENTE TEM QUE FAZER PARA A ESCOLA? É. O MEU ASSUNTO É MORCEGOS. QUAL É O SEU?
ELEFANTES? HUMM. BEM, VOCÊ VAI À BIBLIOTECA PESQUISAR SOBRE ELEFANTES? VAI? LEGAL!
ENQUANTO ESTIVER LÁ, SERÁ QUE DAVA PARA PESQUISAR TAMBÉM SOBRE MORCEGOS E TIRAR CÓPIAS DE TUDO QUE VOCÊ ENCONTRAR E, QUEM SABE, SUBLINHAR AS PARTES IMPORTANTES PARA MIM E RESUMIR? ASSIM EU NÃO VOU TER QUE LER TUDO.
E AÍ, COMO FOI?
COMO EU ODEIO GAROTAS.
© 1989 Watterson Distributed by Andrews McMeel Syndication
10-26

(Bill Watterson. *O melhor de Calvin*, 26.10.2019. https://cultura.estadao.com.br)

47. (VUNESP / FITO Técnico em Gestão 2020)

De acordo com a norma-padrão de pontuação, uma palavra que poderia estar entre vírgulas, no terceiro quadro, é

a) lá.

b) pesquisar.

c) também.

d) importantes.

e) não.

Comentário: Os advérbios são palavras que podem normalmente ficar entre vírgulas. Porém, tanto o advérbio “lá” quanto o advérbio “não” não podem ser separados por vírgula. O advérbio “lá” é exigido pelo verbo intransitivo “estiver”. Como vemos em nossa aula de sintaxe da oração, algumas vezes os adjuntos adverbiais são presos ao verbo, por serem exigidos por ele, por isso não cabe vírgula. O advérbio “não” nega a ação de “ter”. Assim, também não admite vírgula.

Não cabe vírgula entre a preposição “para” e o verbo “pesquisar”, também não cabe vírgula separando o núcleo “partes” de seu adjunto adnominal “importantes”.

Portanto, sobra a alternativa (C) como a correta, pois o advérbio “também” pode ser isolado por vírgulas e isso não compromete nem o sentido, nem a correção gramatical. Observe:

Enquanto estiver lá, será que dava para pesquisar, será que dava para pesquisar ***também*** *sobre morcegos e tirar cópias de tudo que você encontrar e, quem sabe, sublinhar as partes importantes para mim e resumir? Assim eu não vou ter que ler tudo.*

*Enquanto estiver lá, será que dava para pesquisar, será que dava para pesquisar, **também**, sobre morcegos e tirar cópias de tudo que você encontrar e, quem sabe, sublinhar as partes importantes para mim e resumir? Assim eu não vou ter que ler tudo.*

Gabarito: C

48. (VUNESP / Prefeitura de Piracicaba SP Professor 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Em conformidade com a norma-padrão de pontuação, a seguinte expressão da passagem pode ser colocada entre duas vírgulas:

a) falta de identificação.

b) de contexto.

c) a apreensão.

d) pelo leitor.

e) usadas de forma.

Comentário: A questão pede a alternativa que apresenta termo intercalado e que pode ficar entre vírgulas.

Como a expressão "falta de identificação" encontra-se no sujeito, não cabem vírgulas.

Como a expressão "de contexto" é o complemento nominal do advérbio "fora", não cabem vírgulas.

Como a expressão "a apreensão" é o objeto direto do verbo transitivo direto "torna", não cabem vírgulas.

Como a expressão "devem ser usadas" é uma locução verbal da voz passiva, não cabe vírgula separando "ser" de "usadas", nem separando o adjunto adnominal "criteriosa" do núcleo do adjunto adverbial de modo "forma".

Bom, como sabemos que o termo "pelo leitor" não se liga a verbo, adjetivo ou advérbio, mas ao substantivo "apreensão" (apreensão pelo leitor), notamos que não cabe sintaticamente a função de adjunto adverbial intercalado.

Mas por que notamos que cabem as vírgulas?

Porque conseguimos perceber aí um comentário à parte do autor, um destaque dele sobre quem apreenderia algo. Confirme:

"*A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.*"

"*A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão*, *pelo leitor*, *do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.*"

Se você enxergou aí um adjunto adverbial, tudo bem, não é problema quanto à pontuação, mas sintaticamente essa é uma avaliação perigosa, pois, como comentamos acima, tal termo não se prende nem a verbo, nem a adjetivo, nem a advérbio.

Observe também que só chegamos a essa alternativa porque tivemos certeza de que nenhuma outra alternativa permitiria dupla vírgula.

Gabarito: D

49. (CESPE / TJ-PA - Auxiliar Judiciário - 2020)

Fragmento do texto: Um dos principais argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

No texto, os dois-pontos foram utilizados para introduzir uma

A) Ressalva.

B) Enumeração.

C) Enunciação.

D) Hipótese.

E) Explicação.

Comentário: Entendemos do trecho que o fato de a mulher trabalhar levaria a uma ausência da mulher nos afazeres domésticos e nas suas atenções e cuidados para com o marido, o que era percebido como ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

Assim, a expressão "ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio" explica a expressão anterior e funciona como aposto explicativo. Por isso, está separado pelo sinal de dois-pontos e a alternativa (E) é a correta. Veja:

...trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

Gabarito: E

50. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

No trecho “quase uma em cada dez pessoas no mundo” (linha 3), a inserção de uma vírgula logo após “pessoas” prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário: A expressão "no mundo" é um adjunto adverbial intercalado e não deve ser apenas precedido de vírgula. Por ser de pequena extensão, pode receber dupla vírgula ou nenhuma.

Como houve a afirmação de que a inserção de uma vírgula logo após “pessoas” prejudicaria a correção gramatical do texto, está correta a questão.

Gabarito: C

Orações coordenadas (conjunções e pontuação)

51. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: D. Amélia conformava-se com as impertinências do marido. Cada vez mais sentia ela que a doença do seu Lula morreria com ele. **Não lutou mais, não sofreu mais**. Era tudo como Deus quisesse.

As orações do período “Não lutou mais, não sofreu mais” (linha 2) estabelecem, entre si, relação lógica de oposição.

Comentário: A oração "não sofreu mais" relaciona-se com a anterior com valor de adição, isto é, não lutou sofreu mais **e** não sofreu mais.

Assim, não cabe valor de oposição e a afirmação está errada.

Gabarito: E

52.(CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

Texto CG4A1-I

O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo carne e remoendo os pensamentos **estéreis** que faziam da sua vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes? Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas **diárias:** a culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, **nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos**, mas essa mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs, depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Martha Batalha. A vida invisível de Eurídice Gusmão. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A correção gramatical e o sentido original do texto CG4A1-I seriam preservados caso

I os dois-pontos imediatamente após “diárias” (l.11) fossem substituídos por uma vírgula.

II o vocábulo “estéreis” (l.3) fosse substituído por **desnecessários**.

III se inserisse, no trecho “nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos” (l. 12), uma vírgula logo após “laboratório” e o vocábulo “não” fosse substituído por **nem**.

Assinale a opção correta.

A Nenhum item está certo.

B Apenas o item I está certo.

C Apenas o item II está certo.

D Apenas o item III está certo.

E Todos os itens estão certos.

Comentário: A afirmação I está correta, pois "diárias" é o aposto explicativo em fim de período. Assim, tal termo pode ser precedido de dois-pontos, travessão, vírgula ou até mesmo parênteses. Confirme:

"*...única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária*."

"*...única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias – a culinária*."

"*...única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias, a culinária*."

"*...única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias (a culinária)*."

A afirmação II está errada, pois "estéreis" significa aquilo que não surte efeito, que não produz resultado. Tal sentido não é o mesmo da palavra "desnecessários", isto é, algo sem necessidade, dispensável, prescindível.

A afirmação III está errada, por dois motivos. O primeiro é que não cabe vírgula diante da conjunção "e" quando ela une orações de mesmo sujeito. Além disso, o conectivo "nem" substitui a expressão "e não", não somente o advérbio "não". Compare as duas possibilidades:

*...nunca poria os pés em um laboratório **e não** ousaria escrever versos ...*

...nunca poria os pés em um laboratório, ***nem*** *ousaria escrever versos ...*

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

53.(VUNESP / PM SP Cabo 2020)

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais: elas podem virar uma arma para os assaltantes de plantão. O alerta é da Polícia Militar e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp).

“Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma”, afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM.

O vice-presidente da Sesvesp, João Palhuca, concorda: “O bandido sempre vai procurar o caminho mais fácil e as redes sociais estão funcionando como uma ferramenta facilitadora. Não dá mais para se preocupar apenas com um vizinho mal-intencionado”.

Segundo Palhuca, “as pessoas entram nas redes sociais com um espírito de compartilhamento, mas não se dão conta de que também há ladrões lá, querendo levantar informações. O ideal é jamais fornecer dados como o número de posses e propriedades. A recomendação é nunca mostrar ostentação”, diz.

O uso adequado da internet, no entanto, é apenas um dos cuidados que precisam ser tomados por quem planeja “abandonar” o lar para aproveitar as férias ou a merecida pausa no trabalho.

(http://www.g1.globo/sao-paulo. – Acesso em: 08.12.2019. Adaptado)

O uso das aspas no segundo parágrafo do texto tem o propósito de indicar

a) a referência às ideias menos importantes do texto.

b) a fala do capitão que é porta-voz da PM.

c) a opinião das pessoas que expõem sua vida particular via redes sociais.

d) a discordância do capitão em relação às informações do 1º parágrafo

Comentário: As aspas separam a fala do capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM. Assim, elas registram uma citação direta. Veja:

"Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma", ***afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM***.

Assim, a alternativa (B) é a correta

Gabarito: B

54. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: "Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo." É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão.

É facultativo o emprego da vírgula presente na afirmação atribuída a Voltaire, no primeiro período do texto.

Comentário: A oração "mas defenderei até a morte o teu direito" é coordenada sindética adversativa, por isso a vírgula que antecede a conjunção "mas" é obrigatória.

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

55.(VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

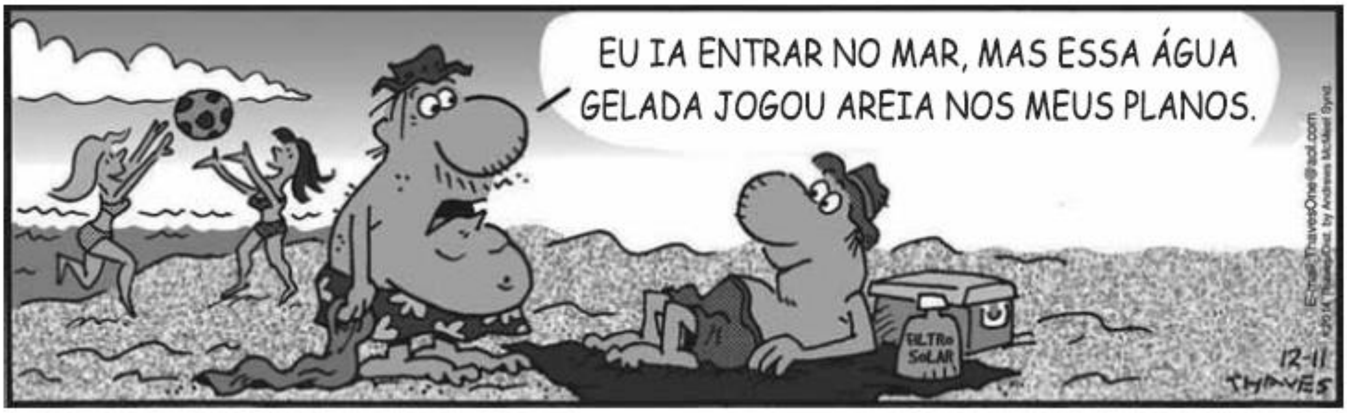
EU IA ENTRAR NO MAR, MAS ESSA ÁGUA GELADA JOGOU AREIA NOS MEUS PLANOS.
FILTRO SOLAR
12-11
THAVES

(Bob Thaves, *Frank & Ernest*. https://cultura.estadao.com.br)

Em sua fala, a personagem emprega a conjunção "mas" para

a) concluir um pensamento.

b) comparar duas informações.

c) resumir as informações anteriores.

d) opor uma informação a outra.

e) explicar o sentido de uma expressão.

Comentário: A conjunção "mas" é coordenativa adversativa, por isso transmite oposição e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

56. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Clareiras

Se um autor faz você voltar atrás na leitura, seja de um período ou de uma simples frase, não o julgue profundo demais, não fique complexado: o inferior é ele.

A atual crise de expressão, que tanto vem alarmando a velha-guarda que morre mas não se entrega, não deve ser propriamente de expressão, mas de pensamento. Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

Em meio à intrincada selva selvagem de nossa literatura encontram-se às vezes, no entanto, repousantes clareiras. E clareira pertence à mesma família etimológica de clareza... Que o leitor me desculpe umas considerações tão óbvias. É que eu desejava agradecer, o quanto antes, o alerta repouso que me proporcionaram três livros que li na última semana.

Porque, ao ler alguém que consegue expressar-se com toda a limpidez, nem sentimos que estamos lendo um livro: é como se o estivéssemos pensando.

E, como também estive a folhear o velho Pascal, encontrei providencialmente em meu apoio estas suas palavras, à pág. 23 dos Pensamentos:

"Quando deparamos com o estilo natural, ficamos pasmados e encantados, como se esperássemos ver um autor e encontrássemos um homem".

(Mario Quintana, A vaca e o hipogrifo. Adaptado)

É correto afirmar que os dois-pontos empregados nas passagens do primeiro e do penúltimo parágrafo introduzem, respectivamente,

a) um argumento contrário e uma citação indireta.

b) uma afirmação explicativa e uma citação direta.

c) uma conclusão incoerente e uma manifestação discordante.

d) um ponto de vista contraditório e uma frase literal de outrem.

e) uma retificação esclarecedora e um texto adaptado pela tradução.

Comentário: O emprego do sinal de dois-pontos no primeiro parágrafo ocorre por haver uma explicação. Tanto assim que podemos trocar tal pontuação pela conjunção "pois", precedida de vírgula. Compare:

Se um autor faz você voltar atrás na leitura, seja de um período ou de uma simples frase, não o julgue profundo demais, não fique complexado: o inferior é ele.

Se um autor faz você voltar atrás na leitura, seja de um período ou de uma simples frase, não o julgue profundo demais, não fique complexado**, pois o inferior é ele**.

Já o emprego do sinal de dois-pontos no penúltimo parágrafo ocorre por haver uma citação direta, a qual se encontra entre aspas. Veja:

E, como também estive a folhear o velho Pascal, encontrei providencialmente em meu apoio estas suas palavras, à pág. 23 dos Pensamentos:

"Quando deparamos com o estilo natural, ficamos pasmados e encantados, como se esperássemos ver um autor e encontrássemos um homem".

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

57. (VUNESP / FITO Técnico em Gestão 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. "O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica", resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. "A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa", diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. “A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado”, explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. http://especial.folha.uol.com.br, 13.03.2016. Adaptado)

No trecho “Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais...” (3º parágrafo), a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo que no trecho:

a) ... descontada a 25 de Março, claro. (1º parágrafo)

b) ... o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas ... (2º parágrafo)

c) A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco ... (4º parágrafo)

d) Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa... (5º parágrafo)

e) Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa... (6º parágrafo)

Comentário: A vírgula ocorreu para separar termos de mesma função sintática no sujeito composto “Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo".

Na alternativa (A), ocorre vírgula para separar o adjunto adverbial de certeza "claro".

Na alternativa (B), a dupla vírgula isola o adjunto adverbial de lugar e intercalado "em Osasco".

Na alternativa (C), a dupla vírgula isola o comentário à parte que esclarece a idade da locutora Sonia De Piere.

Na alternativa (D), a vírgula antes da conjunção "e" ocorre por separar orações coordenadas de sujeitos diferentes.

A alternativa (E) é a correta, pois as vírgulas separam os termos enumerados de mesma função sintática. Note que o verbo "Há" é transitivo direto e o termo "produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa" é o objeto direto composto.

Gabarito: E

58. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem" (e de "distância" a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo "Afinal" (linha 4) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentário: O vocábulo "Afinal" transmite uma ideia próxima a uma conclusão, e nunca traz uma ideia de oposição, como sugere a conjunção "contudo". Assim, não cabe tal substituição e a afirmação está errada.

Gabarito: E

59. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Administrativo 2020)

A conjunção destacada em: "Eu fiquei um pouco assustada e com receio do que viria depois, já dei um riso meio sem graça e estava procurando uma desculpa para aquela frase nada acolhedora. **Porém**, os santos do dialeto me salvaram." indica que a oração seguinte apresenta

a) algo contrário ao esperado para a situação.

b) uma explicação para o que aconteceu anteriormente.

c) uma conclusão para o fato expresso anteriormente.

d) uma comparação em relação à frase anterior.

e) a condição que potencializou o fato anterior.

Comentário: A conjunção "porém" é coordenativa adversativa. Assim, transmite algo contrário ao esperado para a situação e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

60. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Secretário 2020)

Fragmento do texto: Nela, falava do nascimento das estrelas, da luz, do mundo... Mas não havia ninguém mais disposto a escutar um velho prosador. Olhou em torno, procurando algum ouvido. África, rio amarelo, estava rodeada de silêncio. Buscou uma estrela perdida, no céu só havia escuridão.

A conjunção destacada em "**Mas** não havia ninguém mais disposto a escutar um velho prosador.", tem o mesmo sentido e a mesma classificação que

a) embora.

b) por isso.

c) então.

d) todavia.

e) assim.

Comentário: A conjunção "Mas" é coordenativa adversativa, por isso pode ser substituída por "todavia" e a alternativa (D) é a correta.

A conjunção "embora" é adverbial concessiva; "por isso", "então" e "assim" são coordenativas conclusivas.

Gabarito: D

61. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Fiscal de Tributos 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA quanto ao emprego da vírgula.

a) Em “No fim de 2016, a American Academy of Pediatrics divulgou um estudo bem amplo sobre os efeitos das mídias digitais (...).”, a vírgula foi utilizada para marcar inversão na posição do adjunto adverbial para o início da oração.

b) No excerto “Faltava, entretanto, comprovação científica.”, tal sinal de pontuação foi empregado para marcar a intercalação da conjunção “entretanto”.

c) Em “O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente, transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos (...)”, a vírgula foi utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

d) No excerto “(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)”, as vírgulas foram empregadas para isolar um vocativo.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois a vírgula marca a antecipação do adjunto adverbial de tempo "No fim de 2016”.

A alternativa (B) está correta, pois realmente a dupla vírgula foi empregada devido ao deslocamento da conjunção coordenativa adversativa “entretanto”.

A alternativa (C) está correta, pois a vírgula separou as orações coordenadas assindéticas “O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente” e “transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores”.

A alternativa (D) é a errada, pois o termo “professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego” é um aposto explicativo, e não um vocativo.

Gabarito: D

62. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, na linha 3 — **e, por isso, não**.

Comentário: A questão explora o valor da conjunção "e" neste contexto.

Note que a informação "e não deveria ser denominado democrático" pode ser entendida como o resultado, o efeito da informação de que "nenhum governo seria de todo legítimo", pois se subentende que o fato de nenhum governo ser de todo legítimo naturalmente conduz à ideia de que não deveria ser denominado democrático.

Assim, confirmamos que a conjunção "e" apresenta secundariamente um valor de conclusão e a questão pede apenas que enfatizemos isso com o emprego do conectivo conclusivo "por isso". Compare e confirme:

...nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático.

...nenhum governo seria de todo legítimo ***e, por isso, não*** *deveria ser denominado democrático.*

Observação: Naturalmente você pode estar com a seguinte dúvida: Mas uma oração pode ter dois conectivos, duas conjunções?

Minha resposta é "não". Porém, como alguns gramáticos afirmam, nestes casos, a expressão "por isso" passa a ser entendida como uma locução adverbial, e não como conjunção.

Como falamos, os conectivos conclusivos eram, no latim, advérbios ou locuções adverbiais, por isso cabe essa proximidade com a locução adverbial até nos dias de hoje.

Dessa forma, semântica e sintaticamente, a questão está correta.

Gabarito: C

Orações subordinadas (conjunções e pontuação)

63. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado, parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito mais tarde, **mesmo que** ninguém o perturbasse, pois se sentia suficientemente descansado e refeito; no entanto, tinha a impressão de que um passo furtivo e o ruído da porta do corredor sendo fechada com cuidado o haviam despertado.

Sem prejuízo do sentido original do texto, a expressão "mesmo que" (linha 2) poderia ser substituída por **entretanto**.

Comentário: A locução conjuntiva "mesmo que" é subordinativa adverbial concessiva e exige verbo no modo subjuntivo; já a conjunção "entretanto" é coordenativa adversativa e admite verbo no modo indicativo. Assim, a substituição prejudica o sentido e a correção gramatical.

Portanto, a afirmação está errada.

Gabarito: E

64. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: A história da irrigação se confunde, na maioria das vezes, com a história da agricultura e da prosperidade econômica de inúmeros povos. Muitas civilizações antigas se originaram assim, em regiões áridas, onde a produção só era possível com o uso da irrigação.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto, o vocábulo "onde", no segundo período do parágrafo, poderia ser substituído pela expressão **uma vez que**.

Comentário: O pronome relativo "onde" apresenta valor semântico de lugar, mas a locução conjuntiva "uma vez que" transmite valor de causa. Assim, a substituição prejudica o sentido original.

A troca manteria a correção gramatical, pois apenas haveria mudança sintática da oração subordinada. Na original ("onde a produção só era possível com o uso da irrigação"), a oração é subordinada adjetiva explicativa; com a substituição (uma vez que a produção só era possível com o uso da irrigação), tal oração passaria a subordinada adverbial causal.

Portanto, a afirmação está errada.

Gabarito: E

65. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: O Brasil, dotado de grandes áreas agricultáveis localizadas em regiões úmidas, não se baseou, no passado, na irrigação, **embora** haja registro de que, já em 1589, os jesuítas praticavam a técnica na antiga Fazenda Santa Cruz, no estado do Rio de Janeiro.

No primeiro período do parágrafo, o trecho “embora haja” poderia ser substituída por **apesar de existir** sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto.

Comentário: A questão pede a troca da oração subordinada adverbial concessiva desenvolvida "embora haja" pela reduzida de infinitivo "apesar de existir".

Além disso, o verbo "haja" encontra-se no sentido de existir. Assim, tal substituição mantém a correção gramatical e o sentido original.

Gabarito: C

66. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: O limite do demasiado é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após o vocábulo “como”, no segundo período do parágrafo.

Comentário: A oração subordinada adverbial temporal intercalada "ao se escalarem montanhas" deve ser isolada por dupla vírgula. Assim, não cabe a supressão da vírgula após "como" e a afirmação está errada.

Gabarito: E

67. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Fragmento do texto: Se um autor faz você voltar atrás na leitura, seja de um período ou de uma simples frase, não o julgue profundo demais, não fique complexado: o inferior é ele.

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado no início do texto preservando a relação de sentido no contexto e de acordo com a norma-padrão de regência e emprego dos verbos.

a) Se caso um autor fazer você retroagir da leitura...

b) Contanto que um autor fizer você recuar à leitura...

c) Desde que um autor faz você abandonar a leitura...

d) Caso um autor faça você retroceder na leitura...

e) Enquanto um autor faria você desistir na leitura...

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois não se pode inserir duas conjunções condicionais (“Se caso”) na mesma oração. Além disso, não cabe o infinitivo “fazer”, mas o futuro do subjuntivo “fizer”: Se um autor fizer você retroagir. Por fim, o verbo “retroagir” não rege a preposição “de”, mas “em”: retroagir na leitura.

A alternativa (B) está errada, pois a locução conjuntiva condicional “Contanto que” força o verbo ao presente do subjuntivo (“faça”), não cabendo o futuro do subjuntivo “fizer”. Além disso, neste contexto, o verbo “recuar” é transitivo direto e não rege a preposição “a”, por isso não cabe crase.

A alternativa (C) está errada, pois a locução conjuntiva condicional “Desde que” força o verbo ao presente do subjuntivo (“faça”), não cabendo o presente do indicativo “faz”.

A alternativa (D) é a correta, pois a conjunção condicional “Caso” força o verbo ao presente do subjuntivo (“faça”). Além disso, o verbo “retroceder” rege a preposição “em”.

A alternativa (E) está errada, pois o contexto pede o valor de condição, e não de tempo (“Enquanto”). Além disso, o verbo “desistir” rege a preposição “de”, e não “em”.

Gabarito: D

68. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Fragmento do texto: Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

Assinale a alternativa em que o termo “como” está empregado com o mesmo sentido que tem nessa passagem.

a) Ainda me pergunto como conseguiram resolver o problema.

b) Como se perdeu no caminho, chegou atrasado para a entrevista.

c) Esse não é o modo como devemos tratar o público.

d) Unem-se tanto na alegria como na tristeza.

e) Age no trabalho como se estivesse em casa.

Comentário: O vocábulo "Como" na frase abaixo é um advérbio interrogativo de modo e se encontra numa frase interrogativa direta, por isso é finalizada com ponto de interrogação. Veja:

Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

O advérbio de modo também se encontra na alternativa (A), porém numa frase interrogativa indireta, a qual se encontra numa estrutura peculiar de oração subordinada substantiva, tendo em vista que o verbo "pergunto" é transitivo direto e a oração "***como*** *conseguiram resolver o problema"* é subordinada substantiva objetiva direta, iniciada não com uma conjunção integrante, mas com advérbio interrogativo de modo. Assim, é finalizada com ponto final. Veja:

Ainda me pergunto **como** conseguiram resolver o problema.

Note que podemos transformar a frase interrogativa indireta numa direta:

Como conseguiram resolver o problema?

Na alternativa (B), a palavra "como" é uma conjunção causal e inicia a oração subordinada adverbial causal "Como se perdeu no caminho". Note que podemos trocar tal conjunção por "Já que":

Como se perdeu no caminho, chegou atrasado para a entrevista.

Já que se perdeu no caminho, chegou atrasado para a entrevista.

Na alternativa (C), o vocábulo "como" é um pronome relativo que ocupa a função de adjunto adverbial de modo e retoma o substantivo "modo". Note que a oração "*como devemos tratar o público"* é subordinada adjetiva restritiva.

Esse não é o modo **como** devemos tratar o público.

Na alternativa (D), o vocábulo "como" encontra-se na expressão correlativa de adição "tanto...como".

Unem-se tanto na alegria **como** na tristeza.

Na alternativa (E), "como se" é uma locução conjuntiva comparativa hipotética. Assim, a oração " como se estivesse em casa" é subordinada adverbial comparativa.

Age no trabalho **como** se estivesse em casa.

Gabarito: A

69. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Social 2020)

Assinale a alternativa que analisa e classifica corretamente a oração em destaque no seguinte excerto: "[...] uma comunidade **em que as pessoas se sentem agradecidas umas com as outras** tem mais chance de ser um lugar agradável para se viver [...]".

a) Oração substantiva completiva nominal, pois completa o sentido do nome "comunidade", sem a qual esse substantivo não teria sentido completo.

b) Oração adjetiva restritiva, pois caracteriza e especifica qual comunidade é agradável.

c) Oração adjetiva explicativa, pois generaliza que toda comunidade tem chance de ser agradável.

d) Oração adverbial final, pois indica a finalidade de comportamento que se espera em uma comunidade.

e) Oração adverbial condicional, visto que apresenta uma condição para que a comunidade seja agradável.

Comentário: Note que podemos substituir "em que" por "na qual", tendo em vista que "que" é pronome relativo, o qual retoma o substantivo "comunidade".

Assim, há oração subordinada adjetiva. Como tal oração não é precedida de vírgula, é restritiva.

Portanto, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

70. (Instituto AOCP / Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Administrativo 2020)

Sobre o vocábulo destacado no trecho "Fiquei aliviada com a interpretação **que** ela fez da frase que, para mim, ele tinha dito com muita clareza.", assinale a alternativa correta.

a) Tem a função de introduzir uma oração independente, que tem sentido completo quando isolada.

b) Faz referência ao termo anterior, "interpretação", tratando-se de um elemento coesivo do texto.

c) Introduz uma oração explicativa.

d) Apresenta a conclusão do alívio sentido pela narradora.

e) Poderia ser substituído por "porque", e o sentido da frase seria mantido.

Comentário: No período "Fiquei aliviada com a interpretação **que** ela fez da frase que, para mim, ele tinha dito com muita clareza.", o vocábulo "que" retoma o substantivo "interpretação", por isso é um pronome relativo, o qual inicia uma oração subordinada adjetiva.

Como tal oração não é precedida de vírgula, é restritiva.

Assim, a única alternativa que apresenta uma afirmação pertinente é a (B) e é ela a correta.

A alternativa (A) está errada, pois a oração adjetiva, justamente por ser subordinada sintaticamente, não é independente.

As alternativas (C), (D) e (E) estão erradas, pois não há valor explicativo, nem conclusivo, tampouco pode haver substituição pelo conectivo "porque".

Gabarito: B

71. (CESPE / SEFAZ AL Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a **família**, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

A supressão da vírgula empregada após o vocábulo "família" (l.2) implicaria alteração no sentido do período.

Comentário: No texto, a vírgula separa a oração subordinada adverbial temporal antecipada "Quando visito a família". O termo "entre um churrasco e outro" é um adjunto adverbial que se encontra na oração seguinte. Assim, entendemos que, entre um churrasco e outro, o narrador vai até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias...

Com a exclusão da vírgula após "família", o adjunto adverbial "entre um churrasco e outro" deixa de modificar o verbo "vou" para modificar o verbo "visito", o qual se encontra na oração anterior. Assim, há mudança de sentido. Compare:

Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Quando visito a família entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Portanto, a afirmação está correta.

Gabarito: C

72. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista” (linha 3), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentário: A conjunção "como" apresenta valor de comparação. Assim, a oração "como o galo crê na sua crista" é subordinada adverbial comparativa, e não cabe valor de oposição.

Gabarito: E

73. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado.

A substituição do trecho “se for considerado” (linha 3) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentário: Note que a questão não pede o mesmo sentido, mas a correção gramatical e a coerência, isto é, a lógica textual.

Observe que "se for considerado" é uma oração subordinada adverbial condicional. Já a oração "quando considerado" é subordinada adverbial temporal.

Note que o fato de mudar a circunstância de condição para tempo muda o sentido, mas não traz incoerência ao texto. Compare:

Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado.

Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário ***quando considerado*** *superficial em relação à expectativa de um importante comunicado.*

Gabarito: C

74. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.

A substituição da conjunção “porque” (linha 2) pela locução **de modo que** preservaria os sentidos originais do texto.

Comentário: A conjunção "porque" inicia um esclarecimento, uma explicação; já a locução conjuntiva "de modo que" é subordinativa adverbial consecutiva. Assim, o sentido muda e a afirmação está errada.

Gabarito: E

Concordância

75. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: As pessoas não nasciam, eram feitas. Precisavam tornar-se humanas — e, nesse processo de se tornar humanas (uma trajetória cheia de obstáculos e armadilhas que elas não seriam capazes de evitar nem poderiam negociar, caso fossem deixadas por sua própria conta), **teriam de ser guiadas por outros seres humanos**, educados e treinados na arte de educar e treinar seres humanos.

O sujeito da oração "teriam de ser guiadas por outros seres humanos" (linhas 3 e 4) está oculto e se refere ao termo "As pessoas" (linha 1).

Comentário: Note que o verbo "teriam" está flexionado no plural, porque seu referente é "pessoas". Assim, houve a omissão desse termo na oração, mas ele está facilmente subentendido:

As pessoas ***teriam de ser guiadas por outros seres humanos****, educados e treinados na arte de educar e treinar seres humanos.*

Assim, a afirmação está correta, pois realmente o sujeito foi omitido, mas está facilmente subentendido pelo contexto.

Gabarito: C

76. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: Os prefeitos e gestores dos municípios perceberam que, isoladamente, era mais complicado enfrentar as decisões judiciais. Por meio do consórcio intermunicipal, **criou-se** um padrão comum de atuação, que evitou sobreposições de pedidos e racionalizou gastos e investimentos.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, o termo "criou-se" (linha 19) poderia ser substituído pela locução **foi criado**.

Comentário: O verbo "criou" é transitivo direto, o pronome "se" é apassivador e o termo "um padrão comum de atuação" é o sujeito paciente. Assim, cabe a transposição da voz passiva sintética (**criou-se** um padrão comum de atuação) para a voz passiva analítica (**foi criado** um padrão comum de atuação).

Portanto, a afirmação está correta.

Gabarito: C

77. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.

A substituição da forma verbal "desenvolveram" (l.1) por **desenvolveu** manteria a correção gramatical do texto.

Comentário: O sujeito partitivo "menos de um terço das companhias" permite que o verbo concorde com "um" ou com "das companhias". Compare:

*menos de um terço das companhias **desenvolveu** casos de negócios claros*

*menos de um terço das companhias **desenvolveram** casos de negócios claros*

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

78. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância e pontuação.

a) Os países emergentes, estão à frente das nações desenvolvidas, quando o assunto é as tecnologias.

b) Para trazer mais segurança aos pleitos realizados, o Brasil e a Índia, estão utilizando a tecnologia.

c) Na pesquisa da empresa francesa Idemia ouviu-se 2800 pessoas que disseram utilizar a biometria.

d) No Brasil, 89% dos cidadãos utilizaram a biometria digital; na Índia, a voz e a íris são utilizadas.

e) Várias ferramentas de segurança estão sendo utilizado pelos bancos, inclusive, a biometria.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois não cabe vírgula entre o sujeito "Os países emergentes" e o verbo "estão".

Quando o predicativo tem base substantiva, encontra-se no plural e o sujeito é singular, é recomendado que o verbo "ser" concorde com o predicativo. Veja a correção:

*Os países emergentes estão à frente das nações desenvolvidas, quando o assunto **são** as tecnologias.*

A alternativa (B) está errada, pois, entre o sujeito "*o Brasil e a Índia*" e o verbo "*estão*", não cabe vírgula. Note que a primeira vírgula está correta, pois separa a oração subordinada adverbial de finalidade antecipada "*Para trazer mais segurança aos pleitos realizados*". Veja a correção:

Para trazer mais segurança aos pleitos realizados, o Brasil e a Índia estão utilizando a tecnologia.

A alternativa (C) está errada, pois deve haver vírgula para separar o adjunto adverbial antecipado "Na pesquisa da empresa francesa Idemia". O verbo "ouviu" é transitivo direto, o pronome "se" é apassivador e o termo "*2800 pessoas*" é o sujeito paciente, com o qual o verbo deve concordar. Como percebemos do trecho que todas as 2800 pessoas disseram utilizar a biometria, cabe à oração adjetiva o valor explicativo, por isso cabe vírgula. Veja a correção:

Na pesquisa da empresa francesa Idemia, ***ouviram****-se 2800 pessoas*, *que disseram utilizar a biometria*.

A alternativa (D) é a correta, pois os adjuntos adverbiais "No Brasil" e "na Índia" estão separados por vírgula. O sinal de ponto e vírgula separa orações coordenadas assindéticas, por isso está correto.

No Brasil, 89% dos cidadãos utilizaram a biometria digital; na Índia, a voz e a íris são utilizadas.

A alternativa (E) está errada, pois a locução verbal da voz passiva "*estão sendo utilizado*" deve concordar com o sujeito plural "*Várias ferramentas de segurança*". A expressão denotativa de inclusão "inclusive" realmente deve ser isolada por dupla vírgula. Veja a correção:

Várias ferramentas de segurança estão sendo ***utilizadas*** *pelos bancos, inclusive, a biometria.*

Gabarito: D

79. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Assinale a alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Existe muitos pontos polêmicos no âmbito da literatura, a ponto de escritores até rebater a crítica que os atingem.

b) É vedado comentários acerca dos tropeços que se encontra na escrita de autores clássicos, respeitada pela crítica.

c) As obras que seguem anexo pertencem a escritores que tem grande respeito do público e da crítica.

d) A inundação da biblioteca pública deixou irrecuperável obras de valor inestimável, que pelo menos 80% dos leitores adorava.

e) Sempre vai haver críticas dirigidas aos escritores; mais de um deles já experimentou bastantes dissabores em sua trajetória.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o verbo intransitivo "Existe" deve concordar com o sujeito plural "muitos pontos polêmicos". Além disso, o sujeito plural "escritores" força o verbo "rebater" a se flexionar no plural. Na oração subordinada adjetiva "que os atingem", o pronome relativo "que" ocupa a função de sujeito e retoma o substantivo singular "crítica", por isso o verbo "atingem" deve se flexionar no singular. Veja toda a correção:

Existem muitos pontos polêmicos no âmbito da literatura, a ponto de escritores até **rebaterem** a crítica que os **atinge**.

A alternativa (B) está errada, pois o sujeito plural "comentários" força o predicado nominal ao plural (São vedados). Além disso, o pronome relativo "que" ocupa a função de sujeito e força o verbo ao plural (**encontram**). Por fim, o particípio "respeitada" deve concordar com "autores clássicos". Veja a correção:

São vedados comentários acerca dos tropeços que se **encontram** na escrita de autores clássicos, **respeitados** pela crítica.

A alternativa (C) está errada. Na oração principal ("As obras ... pertencem a escritores"), o verbo "pertencem" concorda com o sujeito "As obras". Na oração adjetiva "que seguem anexo", "anexo" é o predicativo do sujeito, dentro de um predicado verbo-nominal. Note que o pronome relativo "que" ocupa a função de sujeito e retoma a expressão "As obras". Assim, tal predicativo deve se flexionar no plural e no feminino. Na oração adjetiva "que tem grande respeito do público e da crítica", o pronome relativo "que" ocupa a função de sujeito e retoma "escritores", por isso o verbo deve se flexionar no plural. Veja a correção:

As obras que seguem **anexas** pertencem a escritores que **têm** grande respeito do público e da crítica.

A alternativa (D) está errada, pois o adjetivo "irrecuperável" deve concordar com o substantivo "obras", tendo em vista que "deixou" é verbo transitivo direto, "obras de valor inestimável" é o objeto direto e "**irrecuperáveis**" é o predicativo do objeto direto e com ele deve concordar. Além disso, o sujeito "80% dos leitores" é plural e força o verbo ao plural. Veja a correção:

A inundação da biblioteca pública deixou **irrecuperáveis** obras de valor inestimável, que pelo menos 80% dos leitores **adoravam**.

A alternativa (E) é a correta, pois a locução verbal "vai haver" é transitiva direta e o verbo principal "haver" encontra-se no sentido de existir. Assim, é impessoal, não tem sujeito e a locução verbal deve permanecer no singular. O termo " críticas" é apenas o objeto direto. O sujeito "mais de um deles" impede que o verbo se flexione no plural. Por fim, o pronome indefinido "bastantes" concorda com o substantivo "dissabores". Confira:

Sempre vai haver críticas dirigidas aos escritores; mais de um deles já experimentou bastantes dissabores em sua trajetória.

Gabarito: E

80. (VUNESP / EBSERH Advogado 2020)

A frase em que a concordância se dá em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Com uma alta taxa de homicídios no país, aumenta-se os índices de depressão na população.

b) Nas últimas décadas, houve um aumento de pessoas que sofrem com transtornos mentais.

c) É necessário medidas que atenuem os problemas sociais ligados aos transtornos mentais.

d) A ansiedade está entre os vários transtornos mentais que pode ser decorrente de um estilo de vida urbanizado.

e) Surge, com o aumento das taxas de desemprego e de violência, problemas na saúde da população.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o verbo "aumenta" é transitivo direto, o pronome "se" é apassivador e o termo não preposicionado "os índices de depressão" é o sujeito paciente e com ele o verbo deve concordar. Veja a correção:

Com uma alta taxa de homicídios no país, **aumentam**-se os índices de depressão na população.

A alternativa (B) é a correta. Note que o verbo "houve" encontra-se no sentido de existir, por isso é impessoal e não se flexiona no plural. O verbo "sofrem" tem como sujeito o pronome relativo "que", o qual retoma o substantivo plural "pessoas". Confirme:

Nas últimas décadas, houve um aumento de pessoas que sofrem com transtornos mentais.

A alternativa (C) está errada, pois o sujeito plural “medidas” força o predicado nominal ao plural.

São necessárias medidas que atenuem os problemas sociais ligados aos transtornos mentais.

A alternativa (D) está errada, pois o pronome relativo “que” ocupa a função de sujeito e retoma “transtornos mentais”, por isso o predicado nominal “*pode ser decorrente”* deve se flexionar no plural. Veja a correção:

A ansiedade está entre os vários transtornos mentais que **podem** ser **decorrentes** de um estilo de vida urbanizado.

A alternativa (E) está errada, pois o verbo “Surge” é intransitivo e o sujeito plural “problemas” força tal verbo ao plural. Veja a correção:

Surgem, com o aumento das taxas de desemprego e de violência, problemas na saúde da população.

Gabarito: B

81. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: Além disso, apenas 10% das empresas estão conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na “divulgação”.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” (l.2) poderia ser substituída por **mantém-se**.

Comentário: O verbo "restam" concorda com o sujeito determinado simples e plural "muitas companhias". Com a substituição do verbo, o sujeito é o mesmo e força o novo verbo a se flexionar no plural, não cabendo o singular. Veja:

*"...enquanto muitas companhias **mantêm**-se presas na “divulgação”*

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

82. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

Fragmento do texto: A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “há” (linha 2) poderia ser substituída por

A) existem.

B) existe.

C) ocorre.

D) têm.

E) tem.

Comentário: Na oração "*Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.*", o verbo "há" encontra-se no sentido de existir. Assim, não tem sujeito e o termo não preposicionado "exceções" é o objeto direto.

As alternativas (D) e (E) estão erradas, pois, de acordo com a norma culta, formal, o verbo "ter" deve apresentar sujeito e objeto direto. Ele não deve ser empregado na linguagem formal como impessoal.

Como os verbos "existir" e "ocorrer" são intransitivos, o termo não preposicionado "exceções" passa a sujeito e força tais verbos ao plural: existem exceções, ocorrem exceções.

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

83. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não **existirem**, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma "existirem" (linha 3) fosse substituída por **existir**.

Comentário: O verbo "existirem" é intransitivo e o termo "traços de preconceito ou discriminação propriamente dita" é o sujeito determinado simples, cujo núcleo sintático é o substantivo plural "traços". Note que o termo composto "de preconceito ou discriminação propriamente dita" é apenas o adjunto adnominal.

Assim, tal verbo deve se manter no plural para concordar com o núcleo sintático do sujeito determinado simples "traços" e a afirmação está errada.

Gabarito: E

84. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Entre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação — o tipo de comunicação que não envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. **Desenvolveram-se**, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos — e independentemente também dos objetos sobre os quais informava: meios que libertaram os "significantes" do controle dos "significados".

O termo "Desenvolveram-se" (linha 3) poderia ser substituído pela locução **Foram desenvolvidos**, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

Comentário: A afirmação está correta, pois houve apenas a transformação da voz passiva sintética (**Desenvolveram-se**, de forma consistente, meios técnicos) em voz passiva analítica: **Foram desenvolvidos**, de forma consistente, meios técnicos.

Gabarito: C

85. (Instituto AOCP/ Prefeitura de Novo Hamburgo - RS Assistente Social 2020)

Assinale a alternativa em que a substituição do verbo em destaque em "**Existem** múltiplas explicações para os benefícios da gratidão." respeite as normas de concordância.

a) Faz múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

b) Há múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

c) A múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

d) Hão múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

e) Existe múltiplas explicações para os benefícios da gratidão.

Comentário: A questão pede a manutenção da concordância, mas, além disso, devemos observar se há manutenção da informação do texto original.

A alternativa (A) está errada, pois não há referência a sujeito para o verbo "Faz", o que é necessário para haver correção gramatical e coerência no contexto em que se encontra. Tal verbo só poderia ser impessoal na situação de tempo decorrido, o que não cabe neste contexto.

A alternativa (B) é a correta, pois o verbo "Há" encontra-se no sentido de existir, por isso é impessoal e não se flexiona. O termo "múltiplas explicações" é apenas o objeto direto.

A alternativa (C) está errada, pois não apresenta verbo, com isso não apresenta informação condizente com o texto.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo *haver* encontra-se no sentido de existir, por isso é impessoal e não se flexiona. O termo "múltiplas explicações" é apenas o objeto direto.

A alternativa (E) está errada, pois o verbo "Existe" é intransitivo e o termo "múltiplas explicações" é o sujeito com o qual o verbo deve concordar.

Gabarito: B

86. (Instituto AOCP/ Prefeitura de Cariacica - ES Tradutor Intérprete Libras 2020)

Na frase “Havia interessados na narrativa”, o sujeito é

a) composto, visto que “interessados” está no plural.

b) simples, pois se refere à narrativa.

c) indeterminado, já que não se especifica as pessoas que estão interessadas.

d) inexistente, porque o verbo “Havia” é impessoal, ou seja, não admite sujeito, por isso não se apresenta no plural.

Comentário: Na oração “Havia interessados na narrativa”, o verbo “Havia” encontra-se no sentido de existir, por isso é impessoal, isto é, não tem sujeito e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

Regência

87. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: E quem mandaria nele? As coisas caminhavam como água de rio, com a correnteza levando tudo. **Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e dar ordens**, mas não queria irritar o marido, era homem que não podia se contrariar.

A correção gramatical do trecho “Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e dar ordens” (linha 2) seria mantida caso ele fosse reescrito da seguinte forma: Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e dá-lo ordens.

Comentário: No texto, o verbo "dar" é transitivo direto e "ordens" é o objeto direto.

Na reescrita, o verbo "dar" passa a transitivo direto e indireto, o termo "ordens" é o objeto direto e não cabe "-lo", mas o objeto indireto "-lhe". Assim, a construção correta é a seguinte:

Tinha às vezes vontade de chamar o feitor e **dar-lhe** ordens.

Gabarito: E

88. (CESPE / SEFAZ AL Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas **das quais** não entende.

A substituição da expressão “das quais” (l. 5) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário: Para tenhamos uma ideia melhor sobre a diferença de sentido do verbo "entender" como transitivo direto ou como transitivo indireto, é importante compararmos as duas estruturas:

*Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas **das quais** não entende.*

*Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas **que** não entende.*

O verbo "entender", como transitivo indireto e regendo a preposição "de", tem o sentido de ter conhecimento, ser hábil ou perito em alguma área. Assim, pode-se dizer que entendemos de engenharia, de Português, de medicina, das coisas do mundo.

Já o verbo transitivo direto "entender" tem o sentido de entender algo, perceber algo, saber o sentido, decifrá-lo. Assim, por exemplo, você pode entender um determinado cálculo matemático com facilidade, pois você entende de Matemática. Você entende o emprego de determinada expressão porque entende da linguagem. Veja:

Eu entendo (compreendo) os elementos linguísticos, por isso entendo de (sou hábil em) Português.

Eu entendo (compreendo) os cálculos, por isso entendo de (sou hábil em) Matemática.

Eu entendo (compreendo) suas preocupações.

Portanto, a mudança de transitividade traz mudança no sentido empregado no texto e a afirmação está errada.

Gabarito: E

89. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário: Na oração subordinada adjetiva restritiva "nas quais investem", o verbo "investem" é transitivo indireto e "nas quais" é objeto indireto. Assim, não cabe pronome relativo "onde", muito menos com a preposição "a": aonde. Assim, caberia apenas a troca de "nas quais" por "em que". Compare:

*os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas **nas quais** investem*

*os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas **em que** investem*

Como a questão afirmou que tal troca prejudicaria a correção gramatical do texto, está correta.

Gabarito: C

90. (CESPE / MP CE Analista 2020)

Fragmento do texto: Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade.

A substituição da expressão “metade delas” (linha 2) por **cuja metade** manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentário: Como o pronome relativo "cujo" (e suas variações) deve ficar entre dois substantivos, transmitindo entre eles um valor de posse, a substituição de "metade delas" por "cuja metade" prejudica a coerência, tendo em vista que a relação de posse seria entre os vocábulos "metade" e "ano": metade do ano. Note que o referente de "metade" está subentendido pela contração "delas", a qual se refere a "pessoas", substantivo bem distante e que não permite a retomada por um pronome relativo.

Uma forma de manter a lógica entre esses termos seria com a aproximação dos vocábulos "metade" e "pessoas". Compare:

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade.

*Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas — **cuja metade** são crianças com menos de 5 anos de idade — sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade.*

Gabarito: E

91. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

Assinale a alternativa em que a regência está em conformidade com a norma-padrão.

a) O homem desde sempre ansiou em vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz nisso.

b) O homem desde sempre aspirou por vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto disso.

c) O homem desde sempre pretendeu de vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto nisso.

d) O homem desde sempre aspirou de vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto para isso.

e) O homem desde sempre ansiou por vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz disso.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o verbo "ansiar" rege a preposição "por", e o adjetivo "capaz" rege as preposições "de" ou "para". Veja a correção:

O homem desde sempre ansiou **por** vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz **disso**.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "aspirou", no sentido de ter por objetivo, rege a preposição "a". Além disso, o adjetivo "apto" rege a preposição "a" ou "para". Veja a correção:

O homem desde sempre aspirou **a** vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto **a** isso.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo "pretender" é transitivo direto e não rege a preposição "de". Além disso, o adjetivo "apto" rege a preposição "a" ou "para". Veja a correção:

O homem desde sempre pretendeu vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto **a** isso.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "aspirou", no sentido de ter por objetivo, rege a preposição "a". Além disso, o adjetivo "apto" rege a preposição "a" ou "para". Veja a correção:

O homem desde sempre aspirou **a** vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto para isso.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo "ansiar" rege a preposição "por", e o adjetivo "capaz" rege as preposições "de" ou "para". Confirme:

O homem desde sempre ansiou por vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz disso.

Gabarito: E

92. (VUNESP / PM SP Cabo 2020)

Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado está empregado em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) As redes sociais deixam as pessoas ansiosas **em** saber novidades.

b) Há pessoas que não são adeptas **das** redes sociais.

c) O garçom não parecia empenhado **de** servir os clientes.

d) O homem sentado à mesa dialogava **para** a mulher pelo celular.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o adjetivo "ansiosas" pode reger as preposições " de", "para" ou "por", mas não a preposição "em". Veja a correção:

*As redes sociais deixam as pessoas ansiosas **por** saber novidades.*

A alternativa (B) é a correta, pois o adjetivo "adeptas" rege a preposição "de". Confirme:

Há pessoas que não são adeptas das redes sociais.

A alternativa (C) está errada, pois "empenhado" rege a preposição "em". Veja a correção:

*O garçom não parecia empenhado **em** servir os clientes.*

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "dialogava" rege a preposição "com". Veja a correção:

*O homem sentado à mesa dialogava **com** a mulher pelo celular.*

Gabarito: B

93. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Inspetor de Alunos 2020)

Considerando a norma-padrão da língua portuguesa, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto a seguir.

É muito ruim quando os casais ficam habituados ______ brigas. É importante que as pessoas ____ conscientizem ________ é preciso viver em harmonia.

a) para as ... os ... a que

b) nas ... lhes ... de que

c) das ... os ... em que

d) com as ... os ... de que

e) pelas ... lhes ... a que

Comentário: Em relação à primeira lacuna, o adjetivo "habituado" rege a preposição "a" ou "com". Assim, já sabemos que a alternativa (D) é a correta.

Em relação à segunda e terceira lacunas, o verbo "conscientizar" é transitivo direto e indireto (conscientizar alguém de alguma coisa). Veja:

*É muito ruim quando os casais ficam habituados **com as** brigas. É importante que as pessoas **os** conscientizem **de que** é preciso viver em harmonia.*

Gabarito: D

94. (VUNESP / Prefeitura de São Roque SP Secretário de Escola 2020)

A alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de regência verbal é:

a) ...e preferia ter um homem – "o senhor" – ao lado, a ter a amiga.

b) Tentei fazê-la crer de que não devia se abanar...

c) Adentrei do avião com indiferença...

d) ...esperei inutilmente que retraísse nas pernas

e) ... acabou mencionando a que assim mesmo estava bem...

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o verbo "preferir" é transitivo direto e indireto e rege a preposição "a". Note que "ter um homem – 'o senhor' – ao lado" é uma oração subordinada substantiva objetiva direta e "a ter a amiga" é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Observação: A questão nada pede sobre pontuação, mas devemos observar que, entre o objeto direto e o indireto, não cabe vírgula.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "crer" não rege a preposição "de". Assim, a oração "*que não devia se abanar*" é subordinada substantiva objetiva direta. Veja a correção:

Tentei fazê-la crer que não devia se abanar...

A alternativa (C) está errada, pois o verbo "adentrar" é transitivo direto. Veja a correção:

Adentrei o avião com indiferença...

A alternativa (D) está errada, pois o verbo "retraísse" é transitivo direto e "as pernas" é o objeto direto. Veja a correção:

...esperei inutilmente que retraísse as pernas

A alternativa (E) está errada, pois "mencionando" é verbo transitivo direto, por isso não rege preposição "a" e a oração "*que assim mesmo estava bem*" é subordinada substantiva objetiva direta. Veja a correção:

... acabou mencionando que assim mesmo estava bem...

Gabarito: A

95. (VUNESP / EBSERH Assistente Administrativo 2020)

Suponha que a foto e o texto a seguir façam parte de um informativo turístico.

(http://www.riodejaneirohotel.com.br/site/br/ponto-turistico/1037/Pontos%20Tur%C3%ADsticos/ilha-fiscal)

Os interessados ___ conhecer a Ilha Fiscal devem se dirigir ao centro histórico da cidade, onde está o Espaço Cultural da Marinha, ___ qual partem as embarcações que conduzem os turistas à Ilha para uma visita monitorada, ____ duração é de, aproximadamente, duas horas.

Para que o texto esteja redigido em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

a) a ... no ... com a qual a

b) a ... ao ... cuja

c) com ... do ... onde

d) em ... do ... cuja

e) em ... no ... com a qual a

Comentário: O substantivo "interessados" rege a preposição "em" (interessados em). Assim, já podemos eliminar as alternativas (A), (B) e (C).

Na oração subordinada adjetiva "___ qual partem as embarcações", há o sujeito "as embarcações", o verbo intransitivo "partem", o qual rege a preposição "de" (partir de algum lugar).

Assim, eliminamos a alternativa (E), restando a (D) como a correta.

Como há uma relação de posse entre o substantivo “duração” e “visita” (duração da visita), cabe o pronome relativo “cuja”.

Confira todo o texto preenchido:

Os interessados **em** conhecer a Ilha Fiscal devem se dirigir ao centro histórico da cidade, onde está o Espaço Cultural da Marinha, **do qual** partem as embarcações que conduzem os turistas à Ilha para uma visita monitorada, **cuja** duração é de, aproximadamente, duas horas.

Gabarito: D

96. (VUNESP / FITO Técnico em Gestão 2020)

Fragmento do texto: No começo do mês, estive em Nova York. Durante as semanas que antecederam a viagem, fui anotando dicas de amigos em folhas de caderno, guardanapos, o que tivesse à mão. Só de “o melhor hambúrguer do mundo”, consegui umas sete sugestões; de “o cheesecake original”, quatro; e, com os endereços para comer sanduíches, enchi frente e verso de um papel A4.

Preservam-se as ideias encontradas no parágrafo do texto e a correção gramatical na frase:

a) Eu estivera em Nova York no começo do mês e, nas semanas que antecederam a viagem, consegui muitas dicas com amigos.

b) Antes da viagem, todas as vezes que eu encontrava amigos, eu havia anotado dicas no primeiro pedaço de papel que aparecia.

c) De recomendações, antes da viagem, quanto ao “melhor hambúrguer do mundo”, eu havia conseguido umas sete.

d) Eu encheria uma folha de papel A4 com dicas de endereço para comer sanduíches, depois que eu viajasse.

e) Se soubesse quantos restaurantes havia para se visitar em Nova York, eu teria pedido mais dicas.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a ação expressa em “consegui” é anterior à outra também passada “estivera”. Assim, devemos trocar os tempos verbais. Veja a correção:

Eu **estive** em Nova York no começo do mês e, nas semanas que antecederam a viagem, **conseguira** muitas dicas com amigos.

A alternativa (B) está errada, pois o pronome relativo "que" ocupa a função de adjunto adverbial de tempo, por isso deve ser precedido da preposição "em". Também não cabe o pretérito mais-que-perfeito composto "havia anotado", tendo em vista que a ação é contínua no passado, por isso cabe o pretérito imperfeito do indicativo. Veja a correção:

Antes da viagem, todas as vezes **em que** eu encontrava amigos, eu **anotava** dicas no primeiro pedaço de papel que aparecia.

A alternativa (C) é a correta, pois a ação de conseguir é anterior à viagem. Assim, cabe o pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto "havia conseguido". Confirme:

De recomendações, antes da viagem, quanto ao “melhor hambúrguer do mundo”, eu havia conseguido umas sete.

A alternativa (D) está errada, pois o primeiro parágrafo relata um fato: antes de viajar o autor encheu uma folha de papel A4 com dicas de endereço para comer sanduíches. Assim, não cabe a suposição, a hipótese “eu encheria...”. Veja a correção:

Eu **enchi** uma folha de papel A4 com dicas de endereço para comer sanduíches, **antes de** viajar.

A alternativa (E) está errada, pois o primeiro parágrafo relata um fato. Assim, não cabe suposição (Se soubesse quantos restaurantes havia). Ainda assim, se coubesse a suposição, se o autor soubesse quantos restaurantes havia para se visitar em Nova York, não precisaria pedir mais dicas.

Gabarito: C

97. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Fiscal de Tributos 2020)

Na longalista de problemas, velhos conhecidos de pais e mães: efeitos negativos sobre o sono, a atenção e o aprendizado; relação preocupante com a obesidade e a depressão; exposição a conteúdos inadequados; **e riscos relacionados à privacidade**.”.

No excerto apresentado, o acento grave, indicativo de crase, foi empregado por qual razão?

a) Devido ao trecho "à privacidade" corresponder a uma expressão adverbial de base feminina.

b) Devido ao uso da palavra "relacionados", que sempre ocasiona a ocorrência de crase, ao ser empregada.

c) Em decorrência da junção da preposição "a", que rege o termo "relacionados", com o artigo "a", que acompanha "privacidade".

d) Por causa da união da preposição "a", que rege o vocábulo "relacionados", com o pronome oblíquo "a", que acompanha "privacidade".

Comentário: Há crase na expressão "relacionados à privacidade”, tendo em vista que “relacionados” rege a preposição “a” e o substantivo “privacidade” é precedido do artigo “a”.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

98. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Contador 2020)

Assinale a alternativa cujo uso do acento indicativo de crase seja facultativo.

a) “(...) ligada **à velocidade**, à digitalização e, consequentemente, à exposição em redes.”.

b) “(...) ligada à velocidade, **à digitalização** e, consequentemente, à exposição em redes.”.

c) “(...) o espírito crítico necessário unido **à sua responsabilidade** (...)”.

d) “(...) damos nosso aval **àquela informação**.”.

Comentário: Na alternativa (A), ocorre crase obrigatória, pois "ligada" rege a preposição "a" e o substantivo "velocidade" é precedido do artigo "a".

Na alternativa (B), ocorre crase obrigatória, pois "ligada" rege a preposição "a" e o substantivo "digitalização" é precedido do artigo "a".

A alternativa (C) é a que devemos marcar, pois "necessário" rege a preposição "a" e o substantivo "responsabilidade" é precedido do artigo "a" e também do pronome possessivo feminino singular "sua", o qual pode omitir o artigo, tornando o emprego de crase facultativo.

Na alternativa (D), o verbo "damos" rege a preposição "a" e o pronome demonstrativo "aquela" é iniciado pela vogal "a", por isso a crase é obrigatória.

Gabarito: C

99. (Instituto AOCP / Prefeitura de Cariacica - ES Assistente 2020)

A frase “Lembrei-me do dia que minha cadelinha chegou em casa.” poderia ser reescrita, considerando as normas gramaticais, da seguinte maneira:

a) Me lembrei do dia em que minha cadelinha chegou à casa.

b) Lembrei do dia que minha cadelinha chegou a casa.

c) Lembrei o dia que minha cadelinha chegou à casa.

d) Lembrei-me do dia em que minha cadelinha chegou a casa.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois pronome pessoal oblíquo átono não pode iniciar frase. Além disso, o substantivo "casa", no sentido de próprio lar, não é precedido do artigo "a", por isso não cabe crase.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "lembrar" só rege a preposição "de", se for pronominal. Assim, o correto é "Lembrei-**me** de". Além disso, como na oração subordinada adjetiva restritiva o pronome relativo "que" ocupa a função de adjunto adverbial de tempo, deve ser precedido da preposição "em".

A alternativa (C) está errada, pois, como na oração subordinada adjetiva restritiva o pronome relativo "que" ocupa a função de adjunto adverbial de tempo, deve ser precedido da preposição "em". Além disso, o substantivo "casa", no sentido de próprio lar, não é precedido do artigo "a", por isso não cabe crase.

Assim, a alternativa (D) é a correta, pois corrigiu todos os erros anteriores:

Lembrei-me do dia em que minha cadelinha chegou a casa.

Gabarito: D

Crase

100. (CESPE / TCE RJ Analista 2021)

Fragmento do texto: Em 1997, 25 municípios do entorno da cidade de Lages, **a 200 quilômetros de Florianópolis**, uniram-se para encontrar melhores formas de administrar os recursos para a saúde, frequentemente afetados pela judicialização.

No trecho “a 200 quilômetros de Florianópolis”, seria obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” caso fosse inserida a expressão **cerca de** imediatamente antes do numeral “200” — **à cerca de 200 quilômetros de Florianópolis**.

Comentário: A expressão "cerca de" transmite sentido de quantidade aproximada, por isso "cerca" não pode ser precedido do artigo "a", ocorrendo apenas a preposição "a", não cabendo crase.

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

101. (CESPE / CODEVASF Analista 2021)

Fragmento do texto: A irrigação, de caráter suplementar às chuvas, tem sido aplicada na região Centro-Oeste do país, especialmente em culturas perenes.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “de caráter suplementar às chuvas”, no parágrafo, é facultativo; portanto, a supressão desse sinal não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentário: O adjetivo "suplementar" rege a preposição "a" e o substantivo "chuvas" é precedido do artigo "as", por isso o acento indicativo de crase é obrigatório e a afirmação está errada.

Gabarito: E

102. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

Comentário: Nem precisamos recorrer ao texto, pois sabemos que verbo não é precedido de artigo "a", por isso não cabe crase diante de "ser". Note que o vocábulo "a" é apenas uma preposição.

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

103. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

Fragmento do texto: Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem" (e de "distância" a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A supressão do acento indicativo de crase em "à própria noção de 'viagem'" (linha 2) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentário: O verbo "pôs" é transitivo direto e indireto, o termo "fim" é o objeto direto e "à própria noção de 'viagem'" é o objeto indireto, o qual é precedido da preposição "a" e o substantivo "noção" é precedido do artigo "a". Assim, a crase é obrigatória e a supressão do acento indicativo de crase em "à própria noção de 'viagem'" (linha 2) prejudicaria a correção gramatical do texto.

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

104. (CESPE / MP CE Técnico 2020)

No trecho "em relação à expectativa de um importante comunicado", a retirada do sinal indicativo de crase no vocábulo "à" prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário: Para resolver esta questão, não é preciso retornar ao texto. Note que a locução prepositiva "em relação a" termina com a preposição "a" e o substantivo "expectativa" é precedido do artigo "a", por isso a crase é obrigatória e a retirada do sinal indicativo de crase no vocábulo "à" realmente prejudicaria a correção gramatical do texto.

Gabarito: C

105. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão 2020)

O homem chegou _____ invenção da roda como forma de fazer triunfar o seu comodismo, já que sua espécie quis criar um jeito de não ir aos lugares, mas de ser levada ______ eles. Assim, coube _______ preguiça _______ deflagração desse processo.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) à ... a ... à ... à

b) a ... à ... a ... à

c) à ... a ... à ... a

d) a ... a ... à ... a

e) à ... à ... a ... à

Comentário: Na primeira lacuna, o verbo "chegou" rege a preposição "a" e o substantivo "invenção" é precedido do artigo "a". Assim, deve haver crase na primeira lacuna e já podemos eliminar as alternativas (B) e (D).

Na segunda lacuna, o pronome pessoal "eles" não é precedido de artigo "a", por isso não cabe crase e podemos eliminar também a alternativa (E).

Na terceira lacuna, o verbo "coube" rege a preposição "a" e o substantivo "preguiça" é precedido do artigo "a", por isso há crase.

Na quarta lacuna, o substantivo "deflagração" é precedido do artigo "a". Como tal termo é o sujeito, não cabe preposição e não cabe crase. Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

106. (VUNESP / Câmara Municipal de Bragança Paulista Assistente de Gestão – Secretária 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de crase e emprego e colocação de pronomes.

O prazer de ler está associado ______________ mecanismos de identificação do leitor, ___________ expectativas frequentemente _________ decidir se dá continuidade ou não ____ leitura.

a) a ... cujas ... fazem ele ... à

b) a ... cujas ... o fazem ... à

c) a ... que as ... o fazem ... a

d) à ... cujas ... fazem-no ... à

e) à ... que as ... fazem ele ... a

Comentário: O adjetivo "associado" rege a preposição "a" e o substantivo "mecanismos" é plural e masculino, por isso não cabe crase e já eliminamos as alternativas (D) e (E).

Como há uma relação de posse entre o substantivo "expectativas" e "leitor", cabe o pronome relativo "cujas", e não "que". Assim, devemos eliminar também a alternativa (C).

Como o verbo “fazem” é transitivo direto, o pronome a seguir cumpre a função de objeto direto, não cabendo o pronome “ele”, mas “o”. Assim, eliminamos a alternativa (A), restando a (B) como a correta.

Como o verbo “dar” rege a preposição “a” e o substantivo “leitura” é precedido do artigo “a”, cabe crase.

Gabarito: B

107. (VUNESP / EBSERH Advogado 2020)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do trecho a seguir, considerando as regras de emprego da crase.

É importante criar políticas que atendam _____ necessidade da população de acesso ____ formas de vida favoráveis ______ saúde mental.

a) à ... a ... a

b) a ... à ... a

c) à ... a ... à

d) à ... à ... à

e) a ... à ... à

Comentário: Em relação à primeira lacuna, como o verbo “atendam” pode ser transitivo direto ou transitivo indireto, é interessante não preencher a primeira lacuna, por enquanto.

Em relação à segunda lacuna, como o substantivo “acesso” rege a preposição “a” e o substantivo “formas” não está precedido do artigo “as”, não cabe crase. Assim, já eliminamos as alternativas (B), (D) e (E).

Em relação à terceira lacuna, como o adjetivo “favoráveis” rege a preposição “a” e o substantivo “saúde” é precedido do artigo “a”, deve haver crase. Assim, eliminamos a alternativa (A), restando a (C) como a correta.

Agora, observe que “atendam” é transitivo indireto e rege a preposição “a” e “necessidade” é precedido do artigo “a”, por isso há crase.

Gabarito: C

Reescrita

108. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto: “Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.” (4º parágrafo). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos originais e a correção gramatical do texto.

A) Isso se trata de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.

B) Segundo Dufour, trata-se de uma condição que comporta riscos, pois desaparece o motivo geracional.

C) Trata-se de uma condição que comporta riscos pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.

D) Trata-se de uma condição que comporta riscos, visto que o motivo geracional, segundo Dufour, desaparece.

E) Se trata de uma condição que redunda em riscos, pois, segundo Dufour, o motivo geracional desaparece.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o verbo "trata" é transitivo indireto e o pronome "se" é o índice de indeterminação do sujeito. Assim, não cabe o sujeito determinado "isso". Veja a correção:

Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.

A alternativa (B) está errada, pois, mesmo havendo correção gramatical, há mudança de sentido. No trecho original, o adjunto adverbial de conformidade "segundo Dufour" modifica o verbo "desaparece". Porém, na reescrita, tal adjunto adverbial modifica o verbo "trata". Assim, há mudança de sentido. Confirme:

Segundo Dufour, trata-se de uma condição que comporta riscos, pois desaparece o motivo geracional.

A alternativa (C) está errada, pois a única diferença entre o trecho original e a reescrita é a falta de vírgula para separar a oração coordenada sindética explicativa. Veja a correção:

Trata-se de uma condição que comporta riscos**, pois**, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.

A alternativa (D) é a correta, pois houve apenas a troca do conectivo explicativo "pois" por "visto que". e o deslocamento do sujeito da segunda oração para antes do verbo. Veja:

Trata-se de uma condição que comporta riscos, visto que o motivo geracional, segundo Dufour, desaparece.

A alternativa (E) está errada, pois o pronome pessoal oblíquo átono não pode iniciar frase. A troca do verbo "comporta" por "redundar em", no contexto, mantém a ideia original de efeito, resultado.

Trata-se de uma condição que redunda em riscos, pois, segundo Dufour, o motivo geracional desaparece.

Gabarito: D

109. (CESPE / SEFAZ AL Auditor-Fiscal 2020)

Fragmento do texto: É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (l. 1 e 2) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

Comentário: Note que a expressão "uma quadra distante" é o mesmo que "a uma quadra de distância". Assim, a substituição mantém o mesmo sentido e a correção gramatical. Compare:

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem.

*É uma loja grande e escura no centro da cidade, **a uma quadra de distância da estação de trem**.*

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

110. (CESPE / SEFAZ DF Auditor-Fiscal 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período “Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.” poderia ser reescrito da seguinte forma: **Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico**.

Comentário: Há três alterações que preservam a correção gramatical e a coerência do texto.

Na primeira alteração, nota-se a substituição de uma construção na voz passiva analítica (“Sustentabilidade é vista”) pela forma sintética (“Vê-se sustentabilidade”). Assim, preservaram-se a correção gramatical e a coerência.

Em seguida, o trecho “levando-se em conta” foi substituído por “considerando-se”. Uma das acepções do verbo *considerar* é justamente “ter ou levar em conta; tomar em consideração; atentar para”. Portanto, preservaram-se a correção gramatical e a coerência.

Por fim, houve a substituição do trecho “nos ambientes ecológico, social e econômico” por “no ambiente ecológico, no social e no econômico”. Neste caso, passou-se o substantivo “ambientes” para o singular, e tal termo está elidido nos demais membros da coordenação (no ambiente ecológico, no [ambiente] social e no [ambiente] econômico).” Portanto, preservaram-se a correção gramatical e a coerência e a reescrita está correta.

Gabarito: C

111. (CESPE / MPC-PA Analista Ministerial – Controle Interno e Externo 2019)

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG2A1-I: “Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.”. Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

A) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.

B) À medida que os números absolutos caiam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.

C) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

D) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

E) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

Comentário: O trecho original apresenta a oração subordinada adverbial concessiva "*Embora os números absolutos estejam caindo*". Como há necessidade de se manter o sentido original, devemos excluir as alternativas (A), (B), (D) e (E), pois "contanto que" apresenta valor condicional; "à medida que" tem valor proporcional; "consoante" tem valor de conformidade; e "visto que" tem valor de causa.

Assim, a alternativa (C) é a correta, pois "*apesar de*" é locução prepositiva de valor concessivo e inicia a oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo "*Apesar de os números absolutos estarem caindo*".

Gabarito: C

112. (CESPE / MPC-PA Conhecimentos básicos nível médio 2019)

Cada uma das próximas opções apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG3A3-II: "quanto mais se investir na capacitação das pessoas, mais produtiva e rica uma nação será". Assinale a opção em que a proposta de reescrita indicada mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

A) será mais produtiva e rica a nação que mais investir na capacitação das pessoas

B) uma nação será mais produtiva e rica porque investe na capacitação das pessoas

C) enquanto investir na capacitação das pessoas, uma nação será mais produtiva e rica

D) assim como se investe mais na capacitação das pessoas, mais produtiva e rica uma nação será

E) uma nação será mais produtiva e rica à medida que houver mais investimento na capacitação das pessoas

Comentário: A estrutura oracional "*quanto mais se investir na capacitação das pessoas, mais produtiva e rica uma nação será*" transmite valor adverbial proporcional. Como devemos encontrar o mesmo sentido, eliminamos as alternativas (B), (C) e (D), pois "porque" é conjunção causal; "enquanto" é conjunção temporal; e "assim como" é locução conjuntiva comparativa.

A alternativa (A) está errada, pois o artigo indefinido "*uma*", no trecho original, generaliza o substantivo "*nação*"; já esta alternativa apresenta o artigo definido "*a*", o qual especifica o substantivo “*nação*”, mudando o sentido. Além disso, a oração “*que mais investir na capacitação das pessoas*” é subordinada adjetiva restritiva.

Assim, a alternativa (E) é a correta, pois “*à medida que*” é locução conjuntiva proporcional. Compare o trecho original e a alternativa:

“*quanto mais se investir na capacitação das pessoas*, ***mais produtiva e rica uma nação será***”

uma nação será mais produtiva e rica à medida que houver mais investimento na capacitação das pessoas

Gabarito: E

113. (CESPE / SEFAZ RS Técnico Tributário 2018)

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam preservados se o trecho “Todos merecem estes direitos, sem discriminação.” (linhas 6 e 7) fosse substituído por:

A) Todos sem discriminação, merecem estes direitos.

B) Todos, sem discriminação merecem tais direitos.

C) Todos, sem discriminação, merecem estes direitos.

D) Sem discriminação, todos, merecem tais direitos.

E) Todos, merecem, sem discriminação estes direitos.

Comentário: A questão faz referência a trecho do texto, mas, como já há todo o período mencionado na questão, não precisamos voltar ao texto, por isso não inserimos o fragmento do texto na questão.

No período “Todos merecem estes direitos, sem discriminação.”, há o adjunto adverbial “sem discriminação”. Assim, se tal adjunto adverbial se encontrar intercalado, como pode ser entendido como de pequena extensão, pode ele ficar entre vírgulas ou sem vírgulas, mas nunca com uma só vírgula. Assim, podemos eliminar as alternativas (A), (B) e (E).

A alternativa (D) está errada, pois não cabe vírgula entre o sujeito “Todos” e o verbo “merecem”.

Assim, resta a alternativa (C) como a correta, justamente porque o adjunto adverbial “sem discriminação” encontra-se intercalado e separado por dupla vírgula.

Gabarito: C

Interpretação do texto

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.0 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de "legítimo interesse".

Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a de reutilização por "legítimo interesse") e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações)

114. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Análise de Sistemas 2020)

Segundo as ideias veiculadas no texto,

A) questões relativas a origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual são as que mais motivam atos de discriminação, e, por isso, os dados sensíveis devem ter maior nível de proteção.

B) a Lei Geral de Proteção de Dados prevê obrigações tanto para as empresas que coletam os dados quanto para o titular desses dados, de forma proporcional.

C) a norma legal é válida em caso de bens e serviços ofertados a brasileiros, independentemente do país onde a coleta dos dados pessoais for feita.

D) o Estado é autorizado a coletar e a tratar dados pessoais de brasileiros da forma que julgar mais adequada.

E) o Brasil é pioneiro na edição de uma lei acerca da coleta e do uso de dados sensíveis.

Comentário: A alternativa (A) está errada e, para termos mais clareza no comentário, vamos comparar a afirmação da alternativa e em seguida o que há no texto:

questões relativas a origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual são as que mais motivam atos de discriminação, e, por isso, os dados sensíveis devem ter maior nível de proteção.

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.0 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação.

Após compararmos, percebemos que a Lei protege os dados sensíveis, os quais têm relação com a origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual das pessoas. Com base na lei, tais registros passam a ter um nível maior de proteção para evitar formas de discriminação. Mas isso não quer dizer que esses dados sejam categoricamente os que mais motivam atos de discriminação, como afirma a alternativa. Esse é um dado extratexto, o qual eu e você podemos até pensar que existam, porém o texto nada afirmou sobre isso, nem deixou nenhum elemento textual que indicasse isso implicitamente.

A alternativa (B) está errada, pois o texto afirma que a "lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a notificação do titular em caso de um incidente de segurança". Assim, essas obrigações são voltadas às empresas, e não ao titular dos dados. Para o titular, o último parágrafo afirma que ele ganhou série de direitos.

Dessa forma, é incorreto afirmar que a Lei prevê obrigações de forma proporcional a empresas e titulares, mas apenas ao primeiro.

A alternativa (C) é a correta. Vamos inserir a afirmação da alternativa e em seguida vamos comparar com dados do texto:

a norma legal é válida em caso de bens e serviços ofertados a brasileiros, independentemente do país onde a coleta dos dados pessoais for feita.

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. *A norma vale para coletas operadas em outro país,* ***desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros***.

O que se afirma na alternativa é que a norma legal é válida em caso de bens e serviços ofertados a brasileiros, independentemente do país onde a coleta dos dados pessoais for feita. Assim, seja lá qual for o país de origem, havendo relação com bens e serviços de pessoas que estão no Brasil, a coleta de dados está sujeita à lei.

Isso é também o que se interpreta com a passagem do texto que afirma que ***todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei***. *A norma vale para coletas operadas em outro país,* ***desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros***.

A alternativa (D) está errada, pois o texto não afirma que o Estado é autorizado a coletar e a tratar dados pessoais de brasileiros da forma que julgar mais adequada. Na realidade, o estado também tem seus limites, como a especificação para a segurança pública. Além disso, o texto afirma que "todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei". Isso não significa que o estado é autorizado a coletar e a tratar dados pessoais de todos os brasileiros, mas das pessoas que vivem no Brasil, o que exclui os brasileiros que vivem no exterior e estrangeiros que vivem no Brasil.

A alternativa (E) está errada, pois o texto em momento algum trata sobre um possível pioneirismo da lei brasileira nesse assunto.

Gabarito: C

"Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde essa mania" — os versos da canção **Família**, composta por Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças".

Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família.

A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é fácil definir a família, é legitimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional. No que tange à família, a consequência é o surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de valores simbólicos que se contraponham à lógica do consumo. Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta que acarreta a redução de sua capacidade crítica e dificulta o estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplício Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito. Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade. Internet:<www.newpsi.bvs-psi.org.br> (com adaptações)

115. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Análise de Sistemas 2020)

As autoras do texto consideram que

A) o fato de duas ou mais pessoas viverem juntas é bastante para que sejam consideradas uma família.

B) a família, na atualidade, define-se como instituição cujos membros não se comprometem uns com os outros.

C) a família concebida nos moldes tradicionais não existe no século XXI.

D) o conceito geral de família sempre esteve em constante mudança.

E) a definição de família constitui um grande desafio.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois as autoras afirmam que, além de viverem juntas, é necessário que essas pessoas estejam "compartilhando regras, necessidades e obrigações", conforme abaixo:

"A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, compartilhando regras, necessidades e obrigações."

A alternativa (B) está errada, pois a falta de comprometimento relacionada à pós-modernidade, segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour (e não as autoras), está relacionada às gerações anteriores, não aos outros membros da família, como se percebe no seguinte trecho do texto:

"Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente."

A alternativa (C) está errada, primeiro por apresentar uma informação categórica: "não existe". Depois, porque o texto aponta que a marca do conceito de família no século XXI é justamente não ser homogênea, como se percebe em passagens do texto abaixo. Isso torna possível a existência de famílias tradicionais e de diversos outros tipos de família ao mesmo tempo.

"...os versos da canção **Família**, composta por Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade."

"Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família."

A alternativa (D) está errada, pois o texto afirma que a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família, e isso não quer dizer que o conceito geral de família sempre esteve em constante mudança. Dessa forma, a alternativa inseriu uma compreensão equivocada da expressão "variabilidade histórica". Isso não significa estar em constante mudança, concorda? Confirme:

"Para a cientista social e política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família."

A alternativa (E) é a correta, visto que a dificuldade encontrada na definição de família é justamente a ideia central do texto, como se observa no seguinte trecho:

"Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família."

Gabarito: E

116. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

De acordo com o último parágrafo do texto, um sujeito não engendrado

A) inverte a ordem de transmissão familiar existente.

B) sente-se isento de dívidas para com a geração precedente.

C) relaciona-se com os demais a partir da construção de vínculos sólidos.

D) é mais envolvido com a geração vindoura do que com a geração precedente.

E) tem capacidade crítica reduzida e não demonstra compromisso com os laços familiares.

Comentário: A questão refere-se ao seguinte trecho do texto:

"Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente."

Assim, o próprio texto nos informa que um sujeito não engrendado é aquele que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente. Isto é, não tem compromisso com ela, não tem deveres com ela. Assim, sente-se isento de dívidas para com a geração precedente.

Assim, já sabemos que a alternativa (B) é a correta.

A alternativa (A) está errada, pois o texto diz que a ordem de transmissão é rompida, e não invertida.

A alternativa (C) está errada, pois as autoras afirmam justamente que o sujeito não engendrado é desprovido de identidade sólida, com vínculos não tradicionais que negam a lógica de consumo.

A alternativa (D) está errada, pois a lógica geracional é descontinuada, além de não citar a geração vindoura.

A alternativa (E) está errada, pois os compromissos com laços familiares continuam, apesar de terem sido reformulados.

Gabarito: B

117. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Área Administração 2020)

Mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, o verbo “aceitar” (2º parágrafo) poderia ser substituído por

A) consentir.

B) prescindir.

C) assistir.

D) obstar.

E) enjeitar.

Comentário: O verbo "aceitar" foi utilizado com o sentido de permitir, consentir, autorizar: *Se o usuário **concordar/consentir** repassar suas informações...*

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

A alternativa (B) está errada, pois "prescindir" é o mesmo que dispensar, o que não cabe no contexto.

A alternativa (C) está errada, pois "assistir" apresenta vários sentidos, como comparecer, ver, ajudar, morar. Tais valores não cabem no contexto.

A alternativa (D) está errada, pois "obstar" é causar embaraço, obstáculo, o que não cabe neste contexto.

A alternativa (E) está errada, pois "enjeitar" é o mesmo que recusar, rejeitar, o que não cabe no contexto.

Gabarito: A

Texto CG4A1-I

O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo carne e remoendo os pensamentos estéreis que faziam da sua vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes? Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs, depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Martha Batalha. A vida invisível de Eurídice Gusmão. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

118. (CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

Infere-se do texto CG4A1-I que a personagem Eurídice dedicava-se à culinária porque

A essa atividade era um meio de expressar suas potencialidades.

B ela alimentava aversão aos estudos acadêmicos.

C essa atividade consistia em uma das suas habilidades natas.

D ela tinha receio de fazer um curso superior.

E essa atividade permitia expandir suas relações interpessoais.

Comentário: Infere-se do texto que, ainda que Eurídice tivesse toda a sabedoria para poder fazer “cálculos elaborados, invenção de vacinas e clássicos”, ela não teve a oportunidade, fazendo com que lhe sobrassem somente “cuecas sujas para limpar”.

Assim, ela se dedicou à obrigação diária de cozinhar aos filhos e ao marido como forma de utilizar as potencialidades dela existentes na cozinha, porque essa atividade tinha um “quê de engenharia, ciência e poesia” e era onde ela poderia expressar toda essa sabedoria.

Confirme isso na seguinte passagem do texto:

"*E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária*."

Portanto a alternativa correta é a (A).

A alternativa (B) está errada, pois nenhuma passagem do texto indica ou sugere que Eurídice teria aversão aos estudos acadêmicos. Esse é um dado que extrapolou as ideias do texto.

A alternativa (C) está errada, devido ao adjetivo "natas". Assim, houve um tangenciamento do tema, tendo em vista que não houve precisão das palavras conforme o texto. Ora, o texto não indica que ela teria essa habilidade naturalmente. Na realidade, o texto mostra que ela estuda as receitas. Assim, não é uma habilidade nata, mas uma habilidade que ela conquistou por consultar receitas.

A alternativa (D) está errada, por extrapolar as ideias do texto, pois nenhuma passagem do texto indica ou sugere que Eurídice teria receio de fazer um curso superior. Ela não teve a oportunidade para tal.

A alternativa (E) está errada, pois, segundo o texto, Eurídice não tinha expansão de suas relações interpessoais. Ela ficava em casa, cuidando dos afazeres domésticos. A culinária, segundo o texto, era uma forma de explorar suas potencialidades e, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.

Gabarito: A

119. (CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

A personagem Eurídice é expressamente caracterizada no texto CG4A1-I como uma mulher

A introspectiva.

B ousada.

C infeliz.

D proativa.

E brilhante.

Comentário: A questão pede a alternativa que caracteriza expressamente Eurídice. Isso ocorre literalmente na seguinte passagem do texto:

"*Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes? Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher* ***brilhante***."

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Poderíamos até subentender do texto que Eurídice não teria uma vida tão feliz. Assim, a tristeza poderia ser uma de suas características ou até mesmo a introspecção. Porém, note que o comando da questão pede uma característica expressa, a que a qualifica essencialmente, e isso nós vimos literalmente com o adjetivo "brilhante".

Por isso, as demais alternativas estão erradas.

Gabarito: E

120. (CESPE / TJ-PA Auxiliar Judiciário 2020)

No trecho “e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária” (l. 10 a 12), do texto CG4A1-I, o vocábulo “demandas” foi empregado no sentido de

A diligência.

B exigência.

C determinação.

D desígnio.

E busca.

Comentário: Demanda é o mesmo que necessidade. Assim, entendemos que a culinária tinha o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias, nas necessidades diárias da casa. Por conseguinte, podemos entender que "demanda" apresenta o mesmo sentido do vocábulo "exigência", pois a culinária apresenta muitas exigências diárias, daí a noção de Eurídice poder explorar suas potencialidades, pois a culinária exigia muito de sua criatividade, de suas potencialidades.

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

200

DICAS E MACETES
DE PORTUGUÊS

Professor Leo

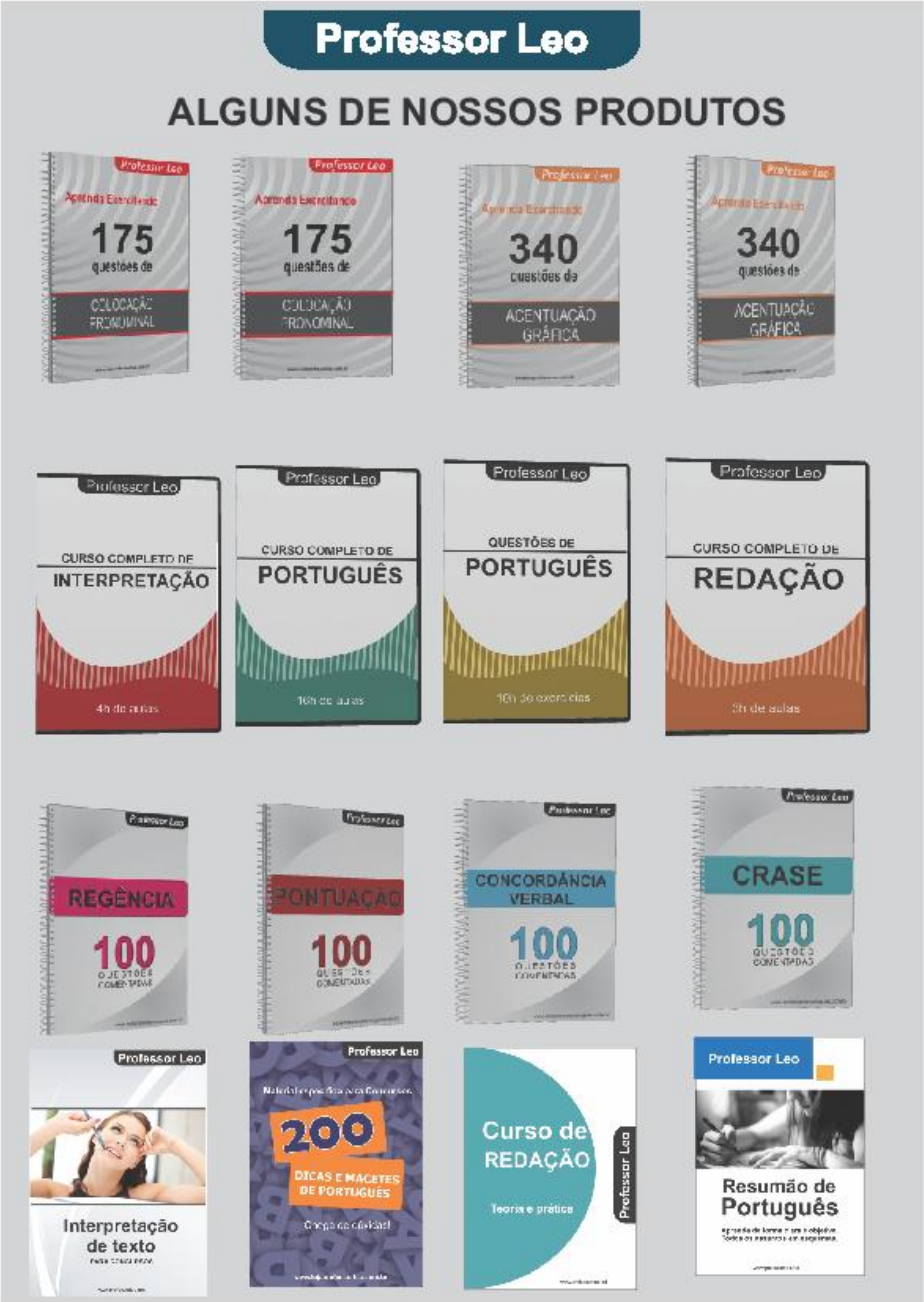
Professor Leo
ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS
Aprenda Exercitando 175 questões de COLOCAÇÃO PRONOMINAL
Aprenda Exercitando 175 questões de COLOCAÇÃO PRONOMINAL
Aprenda Exercitando 340 questões de ACENTUAÇÃO GRÁFICA
Aprenda Exercitando 340 questões de ACENTUAÇÃO GRÁFICA
CURSO COMPLETO DE INTERPRETAÇÃO 4h de aulas
CURSO COMPLETO DE PORTUGUÊS 16h de aulas
QUESTÕES DE PORTUGUÊS 10h de exercícios
CURSO COMPLETO DE REDAÇÃO 3h de aulas
REGÊNCIA 100 QUESTÕES COMENTADAS
PONTUAÇÃO 100 QUESTÕES COMENTADAS
CONCORDÂNCIA VERBAL 100 QUESTÕES COMENTADAS
CRASE 100 QUESTÕES COMENTADAS
Interpretação de texto
200 DICAS E MACETES DE PORTUGUÊS
Curso de REDAÇÃO Teoria e prática
Resumão de Português

Este livro vai ajudá-lo a entender melhor vários tópicos da gramática, já que aborda muitas perguntas e dúvidas feitas por estudantes. As dicas são separadas por matéria para facilitar a compreensão, além disso, cada assunto é tratado de forma clara e objetiva. Ao ler todo o livro, você não será mais o mesmo, pois posso garantir que bastantes dúvidas não mais existirão para você.

Índice

Dicas de Fonética 6

Dicas de Acentuação Gráfica 11

Dicas de Ortografia e Homônimos e Parônimos 14

Dicas de Formação de Palavras 20

Dicas de Morfologia 22

Dicas de Verbos e Vozes Verbais 27

Dicas de Pronomes e Colocação Pronominal 32

Dicas de Sintaxe 40

Dicas de Crase 51

Dicas de Regência 55

Dicas de Concordância Nominal 59

Dicas de Concordância Verbal 62

Dicas de Pontuação 64

Dicas de Período Composto 67

Dicas de Funções Sintáticas dos Pronomes Relativos.......................................71

Dicas de Figuras de Linguagem 72

Dicas Extras 73

DICAS DE FONÉTICA

DICA 1

- Toda vogal idêntica se separa:

1. Voo = vo-o
2. Creem = cre-em
3. Cooperar = co-o-pe-rar

DICA 2

- O tritongo ocorre quando três vogais ficam juntas e pronunciadas:

SÃO TRITONGOS	NÃO SÃO TRITONGOS
Igual Saguão Enxáguem Paraguai	**Meio** = As vogais separam-se. **Queijo** = O "u" não tem som. V**oou** = As vogais separam-se. **Saia** = As vogais separam-se.

- A consoante "l" pode apresentar som de "u", e a consoante "m" pode representar som de "i" ou "u".

DICA 3

- Ditongo pode ser representado pelas consoantes "L" cujo som pode ser de "u" e pela consoante "M" cujo som pode ser de "i" ou "u".

1. **Al**to
2. M**el**
3. Am**ém**
4. Ant**am**

- A consoante "l" pode apresentar som de "u" em qualquer posição, já a consoante "m" só no final das palavras.

DICA 4

- Hiato ocorre quando há:
  - Vogais idênticas.
  - Quando o "í" ou o "ú" vierem acentuados e precedidos de vogal.

1. Vo-**o**
2. Ba-**ú**
3. Sa-**ú**-de
4. A-**í**
5. Ve-**em**
6. Sa-**í**-da

DICA 5

- Os dígrafos vocálicos podem ser representados por "an – en – in – on – un" ou por "am – em – im – om – um" quando apresentam som nasal:

1. Pampa
2. Tonto
3. Longe
4. Álbum
5. Empada

DICA 6

- Tabela dos dígrafos:

DÍGRAFOS VOCÁLICOS	DÍGRAFOS CONSONANTAIS
AN = ANTA	SS = PASSA
AM = PAMPA	NH = LINHA
EN = ENTRA	SC = CRESCE
EM = TEMPO	LH = PALHA
IN = TINTA	XC = EXCETO
IM = PIM	QU = QUERO
ON = TONTO	GU = AGUIA
OM = POMBO	CH = CHAVE
UN = UNGIDO	RR = CARRO
UM = RUM	SÇ = CRESÇO

DICA 7

- Os encontros consonantais podem ficar em sílabas diferentes:

1. Dig-no
2. Tungs-tê-nio
3. Rap-to
4. Dis-co
5. Et-ni-co
6. Pac-to

❖ Há três tipos de encontros consonantais:

1. **Perfeito** ➡ juntos = Bra-sil
2. **Imperfeito** ➡ separados = Dig-no
3. **Misto** ➡ juntos e separados = Felds-pato

DICA 8

- O "qu", "gu" e "sc" nem sempre são dígrafos. Caso a letra "**u**" seja pronunciada, formará um ditongo, não sendo pronunciada, formará um dígrafo; e "**sc**" só será dígrafo se houver som de "**c**":

1. Quero = dígrafo
2. Queijo = dígrafo
3. Águia = dígrafo
4. Ág**ua** = ditongo
5. Q**ua**se = ditongo
6. Q**ua**tro = ditongo
7. Di**sc**o = encontro consonantal (dois sons)
8. Desce = dígrafo (som de "c")

DICA 9

- Os ditongos decrescentes terminam em som de "**i**" ou de "**u**", basta observar o som final do ditongo. O restante será ditongo crescente.

1. C**oi**sa = ditongo decrescente
2. P**ão** = ditongo decrescente
3. P**au** = ditongo decrescente
4. M**ãe** = ditongo decrescente
5. Sér**ie** = ditongo crescente
6. Ág**ua** = ditongo crescente
7. Sér**io** = ditongo crescente

- Ocorrendo no ditongo a vogal "i" primeiro, sempre teremos ditongo crescente.

DICA 10

- Saiba como diferenciar o ditongo nasal do ditongo oral:

- Nasal = apresenta "**m**" ou "**~**"
- Oral = **resto**

1. Pão = nasal
2. Põe = nasal
3. Amam = nasal
4. Tem = nasal
5. Pai = oral
6. Coisa = oral

- A palavra "**muito**" apresenta ditongo nasal.

DICA 11

- As palavras paroxítonas terminadas em ditongo separam-se desta forma:

1. Sé-rie = com acento
2. Se-cre-tá-ria = com acento
3. Má-goa = com acento
4. Si-lên-cio = com acento

- Note que caiu nas regras das paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

- Caso a palavra termine em duas vogais e não haja acento na vogal anterior, as vogais se separarão, formando um hiato:

1. Se-cre-ta-ri-a = sem acento
2. Ma-go-a = sem acento
3. Si-len-ci-o = sem acento
4. Psi-co-lo-gi-a = sem acento

DICA 12

- Não existe sílaba sem vogal, portanto não se separa confiando apenas no som:

1. P-neu = errado
2. Pneu = **correto**
1. Tun-gs-tê-nio = errado
2. Tungs-tê-nio = **correto**
1. Di-g-no = errado
2. Dig-no = **correto**

DICA 13

- São semivogais as vogais com som de "**i**" ou "**u**". Lembrando que só existe semivogal nos **ditongos** e **tritongos**:

1. Pai = (vogal + semivogal)
2. Pão = (vogal + semivogal)
3. Roupa = (vogal + semivogal)
4. Água = (semivogal + vogal)
5. Mãe = (vogal + semivogal)
6. Colégio = (semivogal + vogal)
7. Paraguai = (semivogal + vogal + semivogal)

- O "a" é sempre vogal, já as letras "e, i, o, u" podem ser vogais ou semivogais.

DICA 14

- Nos prefixos "**des – sub – bis**", a consoante deve se juntar a vogal posterior, portanto, a vogal não pode ficar só:

PALAVRA	**CORRETA**	**INCORRETA**
Bisavô	Bi-sa-vô	Bis-**a**-vô
Suboficial	Su-bo-fi-ci-al	Sub-**o**-fi-ci-al
Subumano	Su-bu-ma-no	Sub-**u**-ma-no
Subitem	Su-bi-tem	Sub-**i**-tem
Desajustado	De-sa-jus-ta-do	Des-**a**-jus-ta-do
Desatento	De-sa-ten-to	Des-**a**-ten-to
Subinspetor	Su-bins-pe-tor	Sub-**ins**-pe-tor

DICA 15

- Algumas palavras perigosas quanto à separação silábica:

1. **Abrupto** = ab-rup-to
2. **Sublinhar** = sub-li-nhar

DICA 16

- Quando a vogal "**i**" se encontrar entre duas vogais, sendo que a última seja o vogal "**a**" ou "**o**", estas ficarão sozinhas, empregando-se esta regra:

1. Meio = mei-o
2. Saia = sai-a
3. Maio = mai-o
4. Receio = re-cei-o
5. Teia = tei-a
6. Joia = joi-a

DICA 17

- Sempre se separam "**ss – rr – sc – xc – sç**", e nunca se separam as letras "**qu – gu – lh – nh**":
   1. Bainha = ba-i-**nh**a
   2. Adolescente = a-do-le**s**-**c**en-te
   3. Afilhada = a-fi-**lh**a-da
   4. Assar = a**s**-**s**ar
   5. Água = á-**gu**a
   6. Exceto = e**x**-**c**e-to

DICAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

DICA 1

- Quando pluralizar os verbos "**crê – dê – lê – vê**", basta acrescentar "**em**" e retirar o acento. Isso conforme a nova regra ortográfica:
  1. Ele crê. = Eles creem.
  2. Ele vê. = Eles veem.
  3. Que ele dê. = Que eles deem.
  4. Ele lê. = Eles leem.

DICA 2

- Só não se acentuam os ditongos abertos "**éi,ói,éu**" na segunda sílaba, os acentos permanecem nos monossílabos e nas posições das oxítonas:

1. Herói – dói
2. Céu – troféu
3. Papéis – réis

- Não recebem acento os ditongos abertos na segunda sílaba:

1. Ideia = i-dei-a
2. Assembleia = as-sem-blei-a
3. Heroico = he-roi-co
4. Jiboia = ji-boi-a

DICA 3

- O acento circunflexo "**^**" sinaliza que o verbo se encontra no plural, já o acento agudo "**´**" sinaliza que o verbo se encontra no singular.

  - Deter – conter – reter – manter – convir – provir

1. **Ele** detém o ladrão.
2. **Eles** detêm o ladrão.

1. Esse **problema** não nos convém.
2. Esses **problemas** não nos convêm.

1. O **policial** mantém o ladrão preso.
2. Os **policiais** mantêm o ladrão preso.

DICA 4

- Veja a diferença entre as oxítonas e paroxítonas:

REGRA	TERMINADA EM:	ACENTO
Oxítona	a – e – o – em – ens	Tem
Paroxítona	a – e – o – em – ens	Não tem

- Paletó – café – maracujá – parabéns – também... = oxítonas
- Júri – bíceps – amável – açúcar – tórax – hífen – órgão – biquíni... = paroxítonas

Não levam acento as palavras:

- Item – itens – pudico – hifens – polens...

- A regra da oxítona é o contrário da paroxítona. Veja que todas as paroxítonas não terminadas em "a – e – o – em – ens" levam acento.

DICA 5

- Palavras maldosas e que não levam acento gráfico; as sílabas tônicas foram destacadas em negrito:

- Pu**di**co – I**be**ro – No**bel** – ure**ter** – con**dor** – a**va**ro – mis**ter** – ru**bri**ca – azi**a**go

DICA 6

- Muito cuidado com verbos que vêm com pronomes oblíquos:

1. Pô-lo = monossílabo
2. Amá-lo = oxítona
3. Vendê-lo-íamos = proparoxítona (íamos) e oxítona (vendê)

- Basta excluir o pronome oblíquo para saber em que posição ocorre o acento.

DICA 7

- Lembre-se de que vogais idênticas não levam mais acento:

1. Voo
2. Enjoo
3. Perdoo
4. Creem
5. Veem
6. Leem

DICA 8

- Não confunda os plurais dos verbos "**ter – vir**" cujo acento é o circunflexo "**^**":

1. Ele **vem.** = Eles vêm.
2. Ele **tem.** = Eles têm.

DICA 9

- Como classificar a acentuação gráfica:

1. **Fé** = uma sílaba apenas (monossílabo)
2. Ca**fé** = forte na 1º sílaba (oxítona)
3. **Ní**vel = forte na 2º sílaba (paroxítona)
4. **Mé**dico = forte na 3º sílaba (proparoxítona)
5. Her**ói** – **Céu** = ditongo aberto (1º sílaba ou monossílabo)
6. Sa**í**da – Sa**í** = hiato (2º sílaba ou 1º sílaba)
7. Pôr # Por – Pôde # Pode = acento diferencial

DICA 10

- Não levam acento as oxítonas terminadas em "**u**", apenas quando o "**u**" for hiato:

  - "Tatu – urubu – caju – Bauru" se acentuar vai ser um "jacu".
  - Itaú – baú (Hiato)

DICA 11

- As palavras terminadas em diminutivo "**zinho – zinha**" não levam acento:

1. Chapéu = chapeuzinho
2. Café = cafezinho
3. Anéis = aneizinhos

DICAS DE ORTOGRAFIA - HOMÔNIMOS - PARÔNIMOS

DICA 1

- Emprega-se "**ss**" nas palavras derivadas de verbos terminados em:

1. **Ceder** = conceder → concessão – concessivo
2. **Meter** = prometer → promessa – remissão
3. **Mitir** = omitir → omisso – omissivo
4. **Primir** = comprimir → compressor – compressão
5. **Gredir** = agredir → agressivo – agressor
6. **Cutir** = discutir → discussão – percussão

DICA 2

- Emprega-se a letra "**z**" nas palavras que não apresentam "**z**" na última sílaba:

1. Café = cafezal
2. Hospital = hospitalização
3. Concreto = concretizado
4. Ameno = amenizar
5. Roda = rodízio
6. Avaro = avareza
7. Frio = frieza

DICA 3

- Os verbos terminados em "**uar**" ou "**oar**" têm o final com "**e**", no restante deve empregar-se a vogal "**i**":

1. Abençoar = abençoe
2. Atenuar = atenue
3. Voar = voe
4. Continuar = continue
5. Possuir = possui
6. Atribuir = atribui

DICA 4

- Não confunda "**aonde**" que apresenta ideia de "**andar – locomover**", já o termo "**onde**" apresenta ideia de "**lugar fixo – sem ação – parado**".

- "**aonde**", normalmente, vem com estes verbos: **chegar** – **ir**
- "**onde**", normalmente, vem com estes verbos: **ficar** – **morar** – **estar** – **trabalhar**
- "**de onde** ou **donde**", normalmente, vêm com estes verbos: **chegar** – **sair – proceder**

1. Aonde ele quer **ir** hoje?
2. Você **vai** aonde com ela?
3. Onde **mora** sua tia?
4. A casa onde ele **trabalha** é nova.
5. Onde **está** seu carro?
6. De onde ele vem?

DICA 5

- Aprenda a empregar os **porquês**:

TIPOS	TROCA POR:	QUANDO USAR:
POR QUE	**Razão pela qual** **Motivo pelo qual**	• Perguntas diretas • Perguntas indiretas
PORQUE	**Pois - Já que - visto que**	• Apresenta uma causa • Explica oração anterior
POR QUÊ	-------------------	• Antes de pontuação (? - ! - .)
PORQUÊ	Motivo equivale a um substantivo	• Seguido de artigo "o – um"

- Não sei por que ele não veio. ="Não sei **a razão pela qual** ele não veio.

- Por que não veio? = **Razão pela qual** não veio?

- Porque estava doente, não veio. = **Já que** estava doente, não veio.

- Não veio, por quê?
- Só Deus sabe por quê.

- Diga-me **o** porquê de tudo.
- Quais **seus** porquês com ela?

DICA 6

- Para facilitar o emprego do "**mal**" e do "**mau**" segue um esquema:

- **Mal** = logo que – bem (advérbio – substantivo)
- **Mau** = bom – ruim (adjetivo)
- **Má =** boa – ruim (adjetivo)

1. Ela fala muito **mal**.
2. Que **mal** há nisso?
3. Ele é muito **mal**-humorado.
4. Paula está de **mau**-humor.
5. **Mal** se casou, ela chorou.
6. O bolo está **mau**.
7. As meninas são más com ele.
8. Considero a Maria muito má.

- O termo "**má**" é usado para concordar com o substantivo feminino, logo não se pode empregar "mau": Ela é muito mau. (errado)

DICA 7

- Algumas regras que ajudam a empregar a letra "**s**":

QUANDO USAR	EXEMPLOS
Sufixo "osa" ou "oso"	Gostoso – honroso – generoso – bondosa
Nos verbos "pôr" e "querer"	Pusesse – compus – quis – requisemos
Palavras que apresentam "rt"	Diversão – conversão – reversão – perversão
Nos verbos terminados em "ender"	Pretensão – apreensão – pretensiosa – ascensão
Após ditongo decrescente "oi – eu – ou – ai – au" uso "**s**" sem temer	Sousa – coisa – maisena – lousa – faisão – Neusa
Palavra que terminem com "s"	Analise – analisada – paralisia – paralisação

- O maior segredo da ortografia está em tentar reduzir a maioria das palavras para saber a procedência delas: cotizar (conta); paralisação (paralisia); lapiseira (lápis). Ao fazer isso, fica bem mais fácil saber qual letra empregar.

DICA 8

- Muito cuidado com estas palavras:
- Batismo = batizar
- Hipnose = hipnotizar
- Catequese = catequizar

DICA 9

- Quando houver dúvida quanto ao uso de "**agem**" ou "**ugem**", basta gravar "lambujem – pajem – lajem". O restante é com "**g**":

Penugem – garagem – ferrugem – fuligem – rabugem – coragem – triagem...

DICA 10

- Emprega-se o "**x**" após:

APÓS	**ME**	Mexilhão – mexer – mexido – remexer – mexerica
	DITONGO	Caixa – frouxo – faixa – baixo – encaixotado – eixo
	EN	Enxoval – enxurrada – enxaqueca – enxergar – enxotar

APÓS	**LA**	Relaxar – relaxamento
	LI	Lixa – lixo – lixeira
	LU	Luxo – luxuria
	GRA	Graxa – engraxate
	BRU	Bruxa – Bruxelas

- São com "ch" as palavras "encharcar – enchumaçar – mecha – recauchutagem – enchova – encher – enchente".

DICA 11

- As palavras que terminam em "**to**" ou "**ter**", emprega-se "**ç**" em seus derivados:

1. Setor = se**ç**ão
2. Isento = isen**ç**ão
3. Detento = deten**ç**ão
4. Atento = aten**ç**ão
5. Exceto = exce**ç**ão
6. Deter = deten**ç**ão
7. Reter = reten**ç**ão
8. Abster = absten**ç**ão
9. Conter = conten**ç**ão

DICA 12

- Caso tenha dúvida quanto ao uso do "**ch**", após a sílaba "**re**", a tendência é empregar o "**ch**".

1. Apetrecho
2. Brecha
3. Trecho
4. Rechaçar
5. Creche

DICA 13

- Ao reduzir as palavras, fica mais fácil diferenciar a grafia do "**j**" e do "**g**":

1. Selvagem = selvageria
2. Brejo = brejeiro
3. Ultrajar = ultraje
4. Enferrujar = enferrujem
5. Laranja = laranjeira
6. Canja = canjica
7. Granja = granjeiro
8. Nojo = nojeira
9. Vertigem = vertiginoso

- As palavras "tupis" ou "africanas" são grafadas com "j":

- **Jenipapo – jerimum – jiló – pajé – acarajé – jiboia...**

DICA 13

- Saiba que "ss" ficará sempre entre duas vogais, isto é, se não houver vogal antes ou depois, não tente empregar "ss":

1. Aten**ção**
2. Compree**nsão**
3. Prete**nsão**
4. Pre**ssão** (entre vogais)

DICA 14

- Algumas palavras perigosas que tendem a aparecer nas provas:

CORRETAS	**INCORRETAS**
Mendigo	Mendingo
Cabeleireiro	Cabelereiro
Manteigueira	Mantegueira
Disenteria	Desenteria
Empecilho	Impecilho
Sobrancelha	Sombrancelha
Caranguejo	Carangueijo
Privilégio	Previlégio
Adivinhar	Advinhar
Beneficente	Beneficiente
Mortadela	Mortandela
Prazerosamente	Prazeirosamente
Estupro	Estrupro
Superstição	Supertição
Espontaneidade	Espontaniedade
Por isso	Porisso
De repente	Derrepente
A fim de	Afim de

DICA 15

- Para gravar alguns homônimos e parônimos, usamos as iniciais das palavras e criamos palavras com o mesmo sentido.

Sela = sentar
Cela = cadeia
Cozer = cozinha
Coser = costurar
Acento = acentuação
Assento = assentar
Concerto = conjunto de música
Conserto = salvar
Soar = som
Suar = suado

Discrição = discreto
Descrição = descrever
Despensa = depósito
Dispensa = dispensado
Emergir = exterior
Imergir = introduzir
Eminente = elevado
Iminente = imediato
Expectador = expectativa
Espectador = espiar / observar

DICA 16

- Saiba quando empregar "**afim**" ou "**a fim**":

- A fim = **sempre seguido da preposição "de"**
- Afim = **não aceita a preposição "de"**

1. Estou a fim de tomar água.
2. Sua ideia é **afim** à minha ideia.
3. Fiz isso a fim de passar de ano.
4. São pessoas **afins.**

DICA 17

- ➢ Grafe o termo "**exce**" para escrever estas palavras:

1. Excêntrico
2. Excelência
3. Excepcional
4. Excelso
5. Exceção
6. Excedente

DICA 18

- ➢ Não erre mais:

- Acerca de = **sobre** (relacionado ao **assunto**)
- Cerca de = **aproximadamente** (relacionado à **quantidade**)
- Há cerca de = **existe aproximadamente** (**quantidade existente**)

1. Falaram ontem acerca dos problemas do Brasil. (sobre)
2. Sei que cerca de 10 alunos passaram. (aproximadamente)
3. Disse que há cerca de 10 alunos na sala. (existem aproximadamente)

- Tampouco = **nem**
- Tão pouco = **menos**

1. Ela fala tão pouco de você.
2. Ele estudou tão pouco hoje.
3. Não viajarei e tampouco trabalharei.
4. Tampouco eu gosto dela.

- Sob = **debaixo de**
- Sobre = **acima de**

1. Ele sai do palco sob vaias e sob muita pressão.
2. O programa está sob nova direção.
3. O livro está sobre a mesa.
4. Terão que passar sobre os fios.

- Senão = **do contrário / defeito / exceto**
- Se não = ideia de **condição / caso**

1. Se não vier à aula, falarei com ele.
2. Ela virá se não falar a verdade.
3. Devo trabalhar, senão não receberei.
4. Ela tem apenas um senão.
5. Não se viam senão carros pelas ruas.

DICAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DICA 1

- **Derivação por prefixação e sufixação**:

- Apresenta prefixo e sufixo.
- Retirando o prefixo, a palavra continua a existir.

1. Impossibilidade = ~~im~~possibilidade = **possibilidade**
2. Infelicidade = ~~in~~felicidade = **felicidade**

- **Derivação parassintética:**

- Apresenta prefixo e sufixo.
- Retirando o prefixo, a palavra deixa de existir.

1. Descampado = ~~des~~campado = **campado**
2. Ensolarado = ~~en~~solarado = **solarado**

DICA 2

- **Prefixo** = antecessor (antes)
- **Sufixo** = superior (depois)

1. **In**feliz
2. Feli**cidade**
3. **A**moral
4. Moral**idade**

DICA 3

- Veja como memorizar a **derivação regressiva**:

- Vem sempre de verbo.
- Vira **substantivo abstrato e indica ação.**
- Perde letra.

1. Chor~~ar~~ = choro
2. Beij~~ar~~ = beijo
3. Cant~~ar~~ = canto

❖ O substantivo não pode ser concreto: lixa~~r~~ = lixa

DICA 4

➢ A diferença entre composição por justaposição e aglutinação é:

- **Justaposição** = justa + posição (sem perda de letra)
- **Aglutinação** = aglutin~~ar~~ + ação = (perde letra ao uni-las)

1. Passatempo = **passa** + **tempo** = justaposição
2. Girassol = **gira** + **sol** = justaposição
3. Planalto = **plano** + **alto** = aglutinação
4. Embora = **em** + **boa** + **hora** = aglutinação

DICA 5

➢ Redução ou abreviação ocorre com as iniciais da palavra sem perder o sentido:

1. Cinema = cine
2. Telefone = tele
3. Botequim = boteco
4. Fotografia = foto

DICA 6

➢ Principais desinências verbais e de número:

Desinência Modo temporal	Exemplo	Desinência Número e Pessoa	Exemplo
va	Cantava	i	Cantei
ia	Partia	o	Canto
ra	Cantara	s	Cantas
rá	Cantará	mos	Cantamos
re	Cantaremos	is	Cantais
ria	Cataria	m	Cantam
rão	Cantarão	ste	Cantaste
sse	Cantasse	des	Cantardes

- **Desinência modo temporal**: indica o tempo em que ocorre a ação.
- **Desinência número e pessoa**: indica qual a pessoa que faz a ação.

DICA 7

➢ Como achar o radical das palavras:

- Crie filhos (**outras palavras**) da palavra mãe (**principal**).
- O que não mudar será o pai (**radical**).

PEDR	**CR**	**SOL**	**FELI**
Pedra	Crer	Solzinho	Felicidade
Pedrada	Crente	Ensolarado	Infeliz
Pedreira	Cristão	Solar	Felizmente
Apedrejar	Cri	Insolação	Felizardo

❖ Note que o radical pode ir até a consoante, até a vogal ou ser a própria palavra.

DICAS DE MORFOLOGIA

DICA 1

- Plural dos substantivos compostos:

VARIAM (SAN)	NÃO VARIAM (VAPI)
Substantivo	**V**erbo
Adjetivo	**A**dvérbio
Numeral	**P**refixos
	Interjeição
1. Abelha-mestra = abelhas-mestras 2. Curto-circuito = curtos-circuitos 3. Primeiro-ministro = primeiros-ministros 4. Guarda-civil = guardas-civis 5. Amor-perfeito = amores-perfeitos 6. Gentil-homem = gentis-homens 7. Cachorro-quente = cachorros-quentes 8. Segunda-feira = segundas-feiras	1. Bota-fora = os bota-fora 2. Abaixo-assinado = abaixo-assinados 3. Alto-falante = alto-falantes 4. Ave-maria = ave-marias 5. Salve-rainha = salve-rainhas

- **Cuidado:** Se o substantivo composto apresentar preposição "**de**" ou "**sem**", apenas o primeiro varia:

1. Pé-**de**-moleque = pés-de-moleque
2. Mula-**sem**-cabeça = mulas-sem-cabeça
3. Pão-**de**-ló = pães-de-ló

DICA 2

- Plural dos substantivos no diminutivo:

- Pluralize o substantivo.
- Retire o "s" do substantivo.
- Acrescente "**zinhos**".

1. Coração = coraçõe~~s~~ + **zinhos** = coraçõezinhos
2. Pastel = pastéi~~s~~ + **zinhos** = pasteizinhos
3. Balão = balõe~~s~~ + **zinhos** = balõezinhos
4. Bar = bare~~s~~ + **zinhos** = barezinhos

DICA 3

- Plurais que merecem atenção:

Três formas (ãos – ões – ães)	**Duas formas** (ões – ães)	**Duas formas** (ões – ãos)
Aldeão	Alcorão	Anão
Ancião	Charlatão	Corrimão
Ermitão	Cirurgião	Verão
Pião – Alão	Faisão	Vulcão
Vilão – Sultão	Guardião	Hortelão

DICA 4

- Alguns plurais de substantivos simples que merecem atenção:

Terminou em:	Emprega-se:	Exemplos
R	**"es"**	Açúcares – juniores – seniores – banneres
L	**"is"**	Canis – anéis – pastéis – cantis – paióis
L	**"is" ou "es"**	Méis – meles / cais – cales / avais – avales
U	**"s"**	Troféus – degraus – chapéus

DICA 5

- Muito cuidado com o plural destas palavras:

1. **Abdômen** = abdomens – abdômenes
2. **Espécimen** = espécimens – especímenes
3. **Gérmen** = germens – gérmenes
4. **Líquen** = liquens – líquenes
5. **Hífen** = hifens – hífenes

- Você pode acrescentar "**s**" ou "**es**".

DICA 6

- As locuções adjetivas apresentam:

- Preposição + substantivo
- Equivalem a um adjetivo

1. Festa de criança = festa **infantil**
2. Corpo de aluno = corpo **discente**
3. Corpo de professor = corpo **docente**
4. Dor de estômago = dor **estomacal**
5. Homem sem coragem = homem **medroso**
6. Ave da noite = ave **noturna**
7. Microfone de ouvido = microfone **auricular**

DICA 7

- A diferença entre adjetivo e advérbio:

ADJETIVO	ADVÉRBIO
• Varia (gênero ou número) • Aceita plural	• Invariável • Não aceita plural

1. Ele está mole. = Eles estão **moles**.
2. Ela fala mole. = Elas falam **mole**.
3. A menina saiu sério. = As meninas saíram **sério**.
4. A menina permanece séria = As meninas permanecem **sérias**.
5. Ela anda rápido. = Elas andam **rápido**.
6. Ela saiu rapidamente. = Elas saíram **rapidamente**.

DICA 8

- Saiba a diferença entre substantivo **concreto** e **abstrato**:

“ABSTRATO” SE ENCONTRA EM:	**“CONCRETO” SE ENCONTRA EM:**
Adjetivo Ações Sentimentos Estado Sensações Depende de algo para existir	Mundo espiritual Contos Objetos Seres em geral Concepção Não depende de algo para existir
1. Beleza	1. Deus
2. Beijo	2. Alma
3. Amor	3. Fada
4. Ilusão	4. Vento
5. Fome	5. Ar
6. Viuvez	6. Tempo
7. Calor	7. Saci

DICA 9

- Saiba com diferenciar o substantivo **sobrecomum** e **comum-de-dois**:

Comum-de-dois	**Sobrecomum**
• Aceita dois artigos “a” **e** “o”	• Aceita um artigo “a” **ou** “o”
1. O agente – a agente	1. O cônjuge – ~~a~~ cônjuge
2. O dentista – a dentista	2. A alma – ~~o~~ alma
3. O colega – a colega	3. A testemunha – ~~o~~ testemunha

DICA 10

- Grave as classes morfológicas:

Conjunção **A**dvérbio **P**reposição **I**nterjeição	Classes invariáveis (sem plural)
Numeral **A**rtigo **V**erbo **A**djetivo **S**ubstantivo **P**ronome	**Classes variáveis (com ou sem plural)**

DICA 11

- Termos **substantivados** ocorrem quando certa classe gramatical passa a ser um substantivo. Normalmente o substantivo vem seguido de artigo “**o – a – um – uma**”:

1. O **infeliz** chegou.
2. Diga um **não** para ele.
3. Vimos o **burro** cair.
4. O **cantar** dele é bonito.
5. Os **três** chegaram.

DICA 12

- Grave as preposições. Basta cantar conforme a música **Terezinha de Jesus**:

- A – ante – após – até / com – contra / de – desde – em / entre – para – por – perante / sem – sob – sobre – trás.

1. Paula estava perante a mulher de seu pai para falar de tudo que ocorreu entre elas.

DICA 13

- Diferença entre substantivo **simples** ou **composto**:

SUBSTANTIVO SIMPLES	SUBSTANTIVO COMPOSTO
• Vem de uma palavra	• Vem de duas palavras
1. Pedreiro (**pedra**) 2. Livreiro (**livro**) 3. Jornaleiro (**jornal**) 4. Hominho (**homem**)	1. Passatempo (**passa+tempo**) 2. Rodovia (**roda + via**) 3. Pé-de-moleque (**pé+de+moleque**) 4. Girassol (**gira + sol**)

❖ Uma palavra pode ser substantivo composto, mesmo não tendo o hífen.

DICA 14

- Saiba como classificar o "**a**":

	Quando	*Função*	Exemplos
a	Substitui por "**Ela**"	*Pronome oblíquo*	Eu a amo muito. = Eu amo "ela" muito. Amo-a cada dia mais. = Amo "ela"...
a	Substitui por "**Aquela**"	*Pronome demonstrativo*	A que chegou era jovem. = "Aquela" que... Veja as que morreram. = Veja "aquelas"...
a	**Antes de plural** **Masculino** **Verbo no infinitivo** **Pronome** **Artigo indefinido**	*Preposição*	Refiro a pessoas. Andou a cavalo. Estava a namorar. Diga a ela tudo. Refiro-me a uma pessoa.
a	Ao lado de substantivo	*Artigo definido*	A mulher veio.

DICA 15

- O termo "**mesmo**" pode assumir várias classificações:

- **Mesmo** = adjetivo (ao lado de substantivo)
- **Mesmo** = advérbio (após o verbo)

1. **Ela** mesma falou tudo. (adjetivo)
2. Os **homens** mesmos fizeram tudo. (adjetivo)
3. Ela **vai** mesmo para casa. (advérbio)

DICA 16

- O termo “**certo**” pode ser um pronome indefinido ou um adjetivo:

- **Certo** = adjetivo (após o substantivo)
- **Certo** = pronome indefinido (antes do substantivo)
- **Certo** = adjetivo / advérbio (após o verbo)

1. Certo **homem** me falou isso. (pronome indefinido)
2. O **homem** certo me falou isso. (adjetivo)
3. A menina **estava** certa.
4. A menina **agiu** certo.

DICAS DE VERBOS E VOZES VERBAIS

DICA 1

- Principais verbos que devem ser estudados:

PRINCIPAIS PREFIXOS	*VERBOS*	*EXEMPLOS*	*FRASES*
de – con – re – man	ter	deter – conter – reter	Eles **de**tiveram...
pre – re – ante	ver	prever – rever – antever	Eles **pre**viram...
con – inter – pro	vir	convir – intervir – provir	Eles **inter**vieram...
de – com – re – pro – su	pôr	depor – propor – compor	Eles **pro**puseram...

- Basta seguir a conjugação dos "VERBOS PRINCIPAIS", e após conjugá-los, acrescentar o prefixo. Os concursos adoram trabalhar com tais verbos; chamo-os de "quarteto fantástico".

DICA 2

- Não existem estas conjugações, grave-as, pois tendem a cair muito nas provas; há a forma incorreta e depois a forma correta:

ERRADO	**CORRETO**	**ERRADO**	**CORRETO**
Interviu	Interveio	Reteram	Retiveram
Seje	Seja	Propor	Propuser
Esteje	Esteja	Deteu	Deteve
Prevesse	Previsse	Ver	Vir

DICA 3

- Decore estes verbos no **futuro do subjuntivo**, pois tendem a cair bastante em provas, além disso, normalmente, vêm com prefixos para confundir o candidato:

PESSOAS	**TER**	**VER**	**VIR**	**PÔR**
Se eu	Tiver	Vir	Vier	Puser
Se tu	Tiveres	Vires	Vieres	Puseres
Se ele	Tiver	Vir	Vier	Puser
Se nós	Tivermos	Virmos	Viermos	Pusermos
Se vós	Tiverdes	Virdes	Vierdes	Puserdes
Se eles	Tiverem	Virem	Vierem	Puserem

- Note que no verbo "VER", a vogal "e" é trocada pelo "i".
- Note que no verbo "VIR", acrescenta-se a vogal "e" após a vogal "i".

1. Se eu **propuser** melhorias...
2. Quando eu **vir** ele, falarei a verdade.
3. Se ela **vier** hoje, eu a beijarei.
4. Se eu **detiver** o ladrão, chamarei a polícia.

DICA 4

- Veja a tabela dos tipos de verbos:

- Para entender os tipos de verbos, é necessário empregá-los no "presente – passado e futuro do indicativo". Isso ajuda bastante para saber diferenciá-los.

TIPOS	EXEMPLOS	CARACTERÍSTICA	PRESENTE	PASSADO	FUTURO
Regular	Cantar – Vender	Mesma raiz	Eu canto	Eu cantei	Eu cantarei
Irregular	Fazer – Dar	Muda a vogal	Eu dou	Eu dei	Eu dava
Anômalo	Ser – ir	Vários radicais	Eu sou	Eu era	Eu serei
Defectivo	Abolir – Explodir	Não existe	~~Eu explodo~~	Eu explodi	Eu explodirei
Abundante	Prender – Trazer	Dois particípios	Preso – prendido / Trazido – trago		

DICA 5

- Como transformar para a voz passiva:

Voz passiva

- Aumente o verbo "**ser**".
- O verbo "**ser**" segue o tempo do verbo que está na voz ativa.
- O verbo da voz ativa vai para o **particípio.**
- Acrescenta a preposição "**por**" ou "**pelo**".

1. O menino canta a letra. (Tempo presente)
2. A letra **é cantada pelo** menino. (Tempo presente)

1. O menino cantava a letra. (Tempo passado)
2. A letra **era cantada pelo** menino. (Tempo passado)

1. O menino cantará a letra. (Tempo futuro)
2. A letra **será cantada pelo** menino. (Tempo futuro)

- **Se houver locução verbal, segue esta regra:**

- Conserve o primeiro verbo, concordando com o novo sujeito.
- Aumente o verbo "**ser**" que imitará a forma do segundo verbo.
- O segundo verbo vai para o **particípio.**
- Acrescenta a preposição "**por**" ou "**pelo**".

1. O menino vai estudar a matéria. (Dois verbos)

↗

2. A matéria vai **ser** estudada **pelo** menino. (Três verbos)

1. Eles estavam falando a verdade. (Dois verbos)

↑

2. A verdade estava **sendo** falada **por** eles. (Três verbos)

DICA 6

- A voz passiva sintética é muito fácil de gravar:

- Basta achar o sujeito e excluí-lo.
- Acrescentar a partícula apassivadora "se".
- Fazer a flexão necessária do verbo com o novo sujeito.

1. ~~**Eles**~~ vendem casas. (Exclui o sujeito.)
2. Vendem-se casas. (Acrescenta "se" e faz a devida concordância.)

1. ~~**Os meninos**~~ vendem bala. (Exclui o sujeito.)
2. Vende-se bala. (Acrescenta "se" e faz a devida concordância.)

- Quando houver palavras atrativas, o pronome "se" deve ficar antes do verbo, ou seja, na posição de próclise.

1. ~~**Eles**~~ **não** vendem casas.
2. **Não** se vendem casas.

DICA 7

- Os verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos não aceitam a transposição para a voz passiva.

    1. O **ladrão** é valente. (Verbo de ligação)
    2. **Chegaram** dois homens. (Verbo intransitivo)
    3. **Preciso** de você hoje. (Verbo transitivo indireto)

    - Para que haja voz passiva é necessário que exista "objeto direto".

    1. Perdoou a conta do funcionário.
    2. A conta do funcionário foi perdoada.

DICA 8

- Quando dois verbos têm valor de um, temos a locução verbal e tempo composto.

- **Tempo composto**: ter + particípio / haver + particípio
- Locução verbal: verbo + gerúndio / infinitivo

1. Ela **tinha falado** a verdade.
2. Ela **havia falado** a verdade.
3. Ela vai falar a verdade.
4. Ela estava falando a verdade.

- Primeiro verbo = verbo auxiliar
- Segundo verbo = verbo principal

DICA 9

- Saiba como conjugar de maneira fácil o presente do subjuntivo:

- Verbo terminando em "**a**r" troque por "**e**".
- O restante conjugue em "**a**".

Cantar = cante	**Partir = parta**	**Vender = venda**
Que eu cante	Que eu parta	Que eu venda
Que tu cantes	Que tu partas	Que tu vendas
Que ele cante	Que ele parta	Que ele venda
Que nós cantemos	Que nós partamos	Que nós vendamos
Que vós canteis	Que vós partais	Que vós vendais
Que eles cantem	Que eles partam	Que eles vendam

DICA 10

- Quando houver o verbo "**ter**" ou "**haver**", emprega-se o **particípio maior** "regular", entretanto se o houver o verbo "**ser**", emprega-se o **particípio menor** "irregular":

1. Eu **tinha pagado** a conta.
2. A conta foi paga por mim.

1. Ela **havia suspendido** a aula.
2. Ele foi suspenso das aulas.

DICA 11

- Veja como entender os modos dos verbos:

Modo	***Indica***	***Tempo***
Indicativo	Certeza	Presente Passado Futuro
Subjuntivo	Dúvida	Presente Passado Futuro
Imperativo	Ordem	Imperativo afirmativo Imperativo negativo

1. Ela **saiu** ontem. = indicativo (certeza)
2. Ela **fala** muito bem. = indicativo (certeza)
3. Se **vier**, falarei a verdade. = subjuntivo (dúvida)
4. Ainda que **cante**, não o ouvirei. = subjuntivo (dúvida)
5. **Cante** para mim. = imperativo afirmativo (ordem)
6. Não **cante** mais. = imperativo negativo (ordem)

DICA 12

- ➢ Como fazer o imperativo negativo:

- Basta gravar que o imperativo negativo vem do presente do subjuntivo, lembrando que não existe a primeira pessoa:

Cantar	Partir	Vender
-------------------	--------------------	---------------------
Cantes tu	Partas tu	Vendas tu
Cante você	Parta você	Venda você
Cantemos nós	Partamos nós	Vendamos nós
Canteis vós	Partais vós	Vendais vós
Cantem vocês	Partam vocês	Vendam vocês

DICA 13

- ➢ Os verbos "MARIO", no presente do indicativo acrescente a vogal "**e**" antes do "**i**":

Mediar **A**nsiar **R**emediar **I**ncendiar **O**diar	Eu medeio	Eu odeio
	Tu medeias	Tu odeias
	Ele medeia	Ele odeia
	Nós mediamos	Nós odiamos
	Vós mediais	Vós odiais
	Eles medeiam	Eles odeiam

DICA 14

- ➢ Para saber em qual tempo se encontra um verbo vai uma tabela, basta memorizar as desinências destacas:

Modo indicativo	Desinências	Exemplo
Presente	--------------------	--------------------------
Pretérito perfeito	resto	Amei – partiu – falou
Pretérito imperfeito	va – ia	Amavas – partíamos – falavam
Pretérito mais que perfeito	ra	Amara – partíramos – falara
Futuro do presente	re – rá – rão	Amarei – partirá – falarão
Futuro do Pretérito	ria	Amaria – partirias - falariam

- ❖ Com essa tabela, você será capaz de identificar em qual tempo se encontra o verbo na frase. Não coloquei o presente, pois não é tão complicado.

DICA 15

Veja alguns verbos que têm mais de um particípio:

ACEITAR	Aceitado e Aceito	**MATAR**	Matado e Morto
BENZER	Benzido e Bento	**MORRER**	Morrido e Morto
ELEGER	Elegido e Eleito	**SALVAR**	Salvado e Salvo
ENTREGAR	Entregado e Entregue	**TINGIR**	Tingido e Tinto
IMPRIMIR	Imprimido e Impresso	**SEGURAR**	Segurado e Seguro
ISENTAR	Isentado e Isento	**ACENDER**	Acendido e Aceso

DICAS DE PRONOMES E COLOCAÇÃO PRONOMINAL

DICA 1

- O pronome "**lhe**" não pode substituir o pronome "**o**" ou vice-versa.

1. Eu o amo.
2. Diga-lhe tudo.
3. Perdoei-lhe a dívida.

- O pronome "**lhe**" desempenha a função de **objeto indireto**; já o pronome "**o**" desempenha a função de **objeto direto**.
- Quando houver dúvidas no uso do pronome "**lhe**", basta trocá-lo por "**a ele**" ou "**a ela**"; já o pronome "**o**" será trocado por "**ele**":

1. Não lhe perdoarei mais. = Não perdoarei **a ele** mais.
2. Diga-lhe tudo o que sabe. = Diga **a ele** tudo o que sabe.
3. Eu o amo muito. = Eu amo muito **ele**.
4. Cumprimentei-o na festa. = Cumprimentei **ele** na festa.

DICA 2

- Tabela de substituição por pronomes oblíquos:

Verbos terminados em:	**~~R~~ – ~~S~~ – ~~Z~~**	lo - la	**Objeto direto**	Sem preposição
Verbos terminados em:	**M – ~**	no - na	**Objeto direto**	
Demais verbos:	**RESTO**	o - a	**Objeto direto**	

ATENÇÃO

1. Ele vai canta~~**r**~~ a música. = Ele vai cantá-la.
2. Pu~~**s**~~ o livro na estante. = Pu-lo na estante.
3. Fi~~**z**~~ o dever de casa à tarde. = Fi-lo à tarde.
4. Cante**m** a letra. = Cantem-na.
5. P**õ**e o livro ali. = Põe-no ali.
6. Eu **vi** a Maria. = Eu a vi.

Verbos terminados em:	**R – S – Z**	lhe	**Objeto indireto**	Com preposição: à – ao – para...
Verbos terminados em:	**M – ~**	lhe	**Objeto indireto**	
Demais verbos:	**RESTO**	lhe	**Objeto indireto**	

ATENÇÃO

1. Vou obedecer **ao policial**. = Vou obedecer-lhe.
2. Diz **para ele** a verdade. = Diz-lhe a verdade.
3. Perdoem **à mulher**. = Perdoem-lhe.
4. Paguei **ao professor** o salário. = Paguei-lhe o salário.

DICA 3

- Após os verbos "**MDF**" (**Mandar – Deixar – Fazer)**, empregam-se os pronomes oblíquos átonos (se – me – te – lhe – nos – vos – o – a), e jamais os pronomes retos (**eu – tu – ele – nós – vós – eles**):

ERRADO	eu	tu	ele – ela	nós	vós	eles – elas
CORRETO	me	te	o – a	nos	vos	os – as

1. Deixa **eu** fazer o dever. = Deixa-**me** fazer o dever.
2. Mande **ela** sair daqui. = Mande-**a** sair daqui.
3. Faz **nós** falar a verdade. = Faz-**nos** falar a verdade.

DICA 4

- Ao empregar os pronomes, eles devem estar nas mesmas pessoas, isto é, deve haver correlação entre as pessoas:

Retos	***Oblíquos átonos***	***Oblíquos tônicos*** ****após preposições***	***Possessivos***	***Oblíquos tônicos***
eu	me	mim	minha	comigo
tu	te	ti	tua	contigo
ele – ela	o – a – se	você	sua – seu	com você
nós	nos	nós	nosso – nossa	conosco
vós	vos	vós	vosso – vossa	convosco
eles – elas	os – as – se	vocês	suas – seus	com vocês

Correlação correta:

1. Paula **te** ama muito e não vive sem **ti**.
2. Paula **me** ama muito e não vivem sem **mim**.
3. Pedro, **tua** mãe quer falar **contigo** sobre **ti**.
4. Pedro, **sua** mãe quer falar **com você** sobre **seus** problemas.
5. **Você** me pegou com **sua** brincadeira.

Correlação incorreta:

1. Paula **te** ama muito e não vive sem **você**.
2. Paula **me** ama muito e não vivem sem **eu**.
3. Pedro, **tua** mãe quer falar **com você** sobre **ti**.
4. Pedro, **sua** mãe quer falar **contigo** sobre **seus** problemas.
5. **Você** me pegou com **tua** brincadeira.

DICA 5

- Veja a tabela dos pronomes relativos e os termos que eles substituem:

PRONOMES RELATIVOS	SUBSTITUEM:	EXEMPLOS:
QUE	Lugares Pessoas Coisas	A **casa** em que moro é bonita. A **menina** que vi era muito linda. Paula comprou o **carro** que eu vi.
QUEM	Pessoas	A **menina** a quem amo não virá.
ONDE ***sem movimento** **AONDE** ***com movimento**	Lugares	A **casa** onde moro é nova. Eu sei o **local** onde ele está. A **loja** aonde vai é grande. A **loja** aonde ele chegará é estranha.
QUAL	Lugares Pessoas Coisas	A **casa** na qual moro é bonita. As **meninas** das quais falei não virão. O **carro** do qual no gosto foi queimado.
CUJA	Coisas ou pessoas	A **obra** de cujo autor falei era muito cara.
QUANTO	Tudo – todos	Sei **tudo** quanto ele sabe.
QUANDO	Tempo	Isso ocorre **no sábado** quando trabalhava.
COMO	Modo – forma – maneira	Tudo ocorreu do **modo** como planejamos.

DICA 6

- Quando aparecer "**o que**", o "**o**" equivale ao pronome demonstrativo "**aquilo – aquele**"; o pronome "**que**" será relativo.

1. Eu sei **o** que ele sabe.
2. Sabemos d**o** que ele sabe.
3. **Os** que vieram são jovens.

O(s) = aquilo / aquele(s)
Que = pronome relativo

DICA 7

- O que você deve saber sobre o pronome relativo "**cujo**":

1. Não aceita crase
2. Não aceita artigo "**o – a**" depois
3. Concorda com o termo posterior
4. Tenha a função de "adjunto adnominal"
5. Pede sempre um substantivo após
6. Tem valor de "**posse**"

CORRETAS:

1. A obra **a** cujo autor fiz referência é muito cara.
2. A casa de cujo homem falei era velha.
3. A casa de cujos homens falei era velha.

ERRADAS:

1. A obra **à** cujo autor fiz referência é muito cara.
2. A casa de cujo **o** homem falei era velha.
3. A casa de cuja homens falei era velha.
4. A casa em cuja **moro** é velha.

DICA 8

- ➢ Veja as principais funções do "**se**":

Reflexivo

- Troca por (ela mesma – ele mesmo)
- Verbo fica no plural ou singular
- ✓ Ela se cortou. = Ela cortou ela mesma.

Recíproco

- Troca por (Um ao outro)
- Verbo fica no plural
- ✓ Eles se beijaram. = Eles beijaram um ao outro.

Conjunção integrante

- Troca por (isso)
- Presença de duas orações
- ✓ Diga se me ama. = Diga isso.

Conjunção condicional

- Troca por (caso)
- Presença de duas orações
- ✓ Se ela vier, eu falarei. = Caso ela venha, eu falarei.

Parte integrante do verbo

- Não pode ser retirado da frase
- O verbo precisa do pronome para ser conjugado
- ✓ Ela se refere a você. = Ela refere a você.

Índice de indeterminação

- O sujeito não aparece na frase
- Ocorre com Verbos Intransitivos e Transitivos Indireto
- O verbo fica sempre no singular
- Verbos mais comuns (Precisar – necessitar – confiar – tratar – viver)
- ✓ Precisa-se de funcionários.

Partícula apassivadora

- Pode ser retirado sem prejuízo
- Ocorre com verbo transitivo direto
- O verbo deve concordar com o sujeito
- Há voz passiva sintética
- ✓ Vende-se casa. = (verbo + se + substantivo)

DICA 9

- ➢ Os pronomes oblíquos tônicos que apresentam a vogal "**i**" vêm sempre após preposição, já os átonos não.

Si	**Se**
Ti	**Te**
Mim	**Me**

1. Eu preciso de **ti.**
2. Eu te amo muito.
3. Não vá sem **mim.**
4. Ela se machucou.
5. O menino me ama
6. Ela falou de **si.**

DICA 10

- Ao empregar o pronome de tratamento "**Vossa Excelência**", deve-se também empregar o pronome possessivo "**sua**", e o verbo concordará com o pronome reto "**ele**".

1. Vossa Excelência **sabe** de **seus** problemas. = correto
2. Ele sabe de seus problemas.

1. Vossa Excelência **sabeis** de **vossos** problemas. = incorreto
2. Ele sabeis de vossos problemas.

Lembre-se também de que:

- Vossa = falo com
- Sua = falo de

1. Como vai, Vossa Excelência?
2. Vossa Excelência está errada.
3. Você falou com Sua Excelência sobre o problema.

DICA 11

- Pronomes demonstrativos

ESTE – ESTA - ISTO	**ESSE – ESSA - ISSO**	**AQUELE – AQUELA - AQUILO**
Tempo presente	Tempo passado – futuro	Tempo passado remoto
Advérbio "aqui"	Advérbio "ali"	Advérbio "lá"
Há contato	Sem contato (perto)	Sem contato (distante)
Perto do falante	Perto do ouvinte	Longe do falante e ouvinte
Vou citar na frase	Já citei na frase	--------------------------------
Último elemento citado	--------------------------	Primeiro elemento citado

EXEMPLOS

1. Este livro aqui é muito bom.
2. Aquele livro lá é ótimo.
3. Esta ficha que escrevo é sua.
4. Pegue essa ficha ao seu lado.
5. O aumento de salário sairá por esses meses.
6. Preciso destas ferramentas: martelo e serrote.
7. Amar é muito bom. Esse sentimento é necessário.
8. Pedro e **Tiago** são amigos. **Este** viaja muito; já aquele, pouco.

DICA 12

- Veja a diferença entre pronome substantivo e adjetivo:
- **Pronome adjetivo**: o pronome fica ao lado do substantivo.

1. Meu carro não funciona mais.
2. Gostaria de usar aquele carro.

- **Pronome substantivo:** o pronome apenas substitui um termo.

1. Meu carro é diferente do seu.
2. Os meninos saíram. Eles foram jogar bola.
3. Pedro, eu o amo.

DICA 13

- O pronome "com nós" sempre pede determinante:

Com nós	**Todos**	Venha com nós **todos** para a festa.
	Mesmos	Sente-se com nós **mesmos**.
	Ambos	Venha com nós **ambos** hoje.
	Todos	Quer falar com nós **todos**.
	Próprios	Venha com nós **próprios** à festa.
	Que	Venha com nós **que** somos seus amigos.

DICA 14

- Conforme a norma culta, os pronomes retos "**ele – ela**" não podem vir depois do verbo. Deve-se empregar o pronome oblíquo "**o**" ou "**a**":

1. Eu amo ela. = Eu **a** amo.
2. Vi ele na rua. = Vi-**o** na rua.
3. Cumprimentei ela na festa. = Cumprimentei-**a** na festa.

DICA 15

- A diferença entre o pronome "**mim**" e "**eu**"

Eu	Entre preposição e verbo no infinitivo *Não há adjetivo antes da preposição
	Função de sujeito do verbo
Mim	Entre preposição e verbo no infinitivo *Há adjetivo antes da preposição e a frase pode ser invertida
	Sempre após preposições
	Final de frase
	Função de complemento verbal ou nominal
	Antes de pontuação

1. É para eu falar a verdade.
2. É fácil para mim falar a verdade. = Falar a verdade é fácil para mim.
3. Não vá sem mim.
4. Para mim, falar é difícil.
5. Precisa de mim.

DICA 16

- Muito cuidado:

ERRADO:	**CORRETO:**
Entre eu e ela	Entre mim e ela
Entre ela e eu	Entre ela e mim
Entre você e eu	Entre você e mim
Entre eu e você	Entre mim e você
Entre tu e eu	Entre ti e mim

EXEMPLOS:

1. Não há nada entre mim e ela.
2. Entre você e mim, nunca houve nada.
3. Ela se encontra entre mim e ti.

DICA 17

- Não se iniciam frases com pronomes oblíquos "se – te – me – lhe – nos – vos – o – a":

1. Te amo muito. Errada
2. Amo-te muito. **Correta**
3. Me ajude. Errada
4. Ajude-me. **Correta**
5. Ali, se vive bem. Errada
6. Ali, vive-se bem. **Correta**

DICA 18

- Próclise ou ênclise facultativa, isto é, as duas formas são aceitas:

- Quando houver pronomes retos.
- Aparecer sujeito claro na frase.
- Houver preposição "para" + Infinitivo.
- Houver verbo no infinitivo não flexionado, mesmo havendo palavra negativa.

1. **Ele** me ama muito. = **Ele** ama-me muito.
2. **Maria** nos ajudou ontem. = **Maria** ajudou-nos ontem.
3. Fiz isso **para**o **ajudar**. = Fiz isso **para ajudá**-lo.
4. Não sair a fim de **não** o **aborrecer**. = Não sair a fim de **não aborrecê**-lo.

DICA 19

- Há três posições possíveis dos pronomes oblíquos:

PRÓCLISE	**MESÓCLISE**	**ÊNCLISE**
Antes do verbo	Meio do verbo	Após o verbo
Requer palavras atrativas	Requer verbo no futuro	Não inicia frase

1. Não **me** ajude mais. = próclise
2. Dar-**lhe**-ei meu coração. = mesóclise
3. Ajude-**me** com o dever. = ênclise

DICA 20

- Tabela das principais palavras atrativas quanto à próclise:

Principais palavras atrativas	Sempre – não – nunca – talvez – jamais
	Ontem – hoje – agora – já – amanhã – depois
	Aqui – ali – lá
	Quando – tudo – nada – ninguém – alguém – qualquer
	Que – quem – onde – qual – como

1. Ela **não** me ama.
2. Diga **que** nos ajudará.
3. **Quando** me falou, **alguém** me bateu.

- Aparecendo essas palavras, o pronome deve ficar antes do verbo.

DICA 21

- Há uma escala que deve prevalecer quanto à colocação pronominal:

PRÓCLISE = chefe	**MESÓCLISE = gerente**	**ÊNCLISE = empregado**
Prevalece sobre as demais: Mesóclise e ênclise	Mesóclise prevalece sobre a ênclise	Não prevalece sobre ninguém
Não te direi a verdade. Não me ajude.	Dir-te-ei a verdade. Falar-me-ás tudo.	Ajude-me com a lição. Diga-nos a verdade.

- Se houver atratividade, prevalece a próclise.
- Se houver verbo no futuro e não houver atratividade, prevalece a mesóclise.
- Se não houver atratividade e nem verbo no futuro, ocorrerá a ênclise.

DICA 22

- Nas locuções verbais, há duas formas de colocação pronominal:

- Sem atratividade: pronome em qualquer posição.

1. Estava **me** falando a verdade.
2. Estava falando-**me** a verdade.

- Com atratividade: pronome só não fica no meio dos verbos.

1. Não **me** estava falando a verdade.
2. Não estava falando-**me** a verdade.

DICAS DE SINTAXE

DICA 1

- Memorize os tipos de sujeito e suas principais regras:

TIPOS	REGRA	EXEMPLO
Simples	Uma palavra "um núcleo"	A linda mulher chegou cedo.
Composto	Duas palavras "dois núcleos"	O menino e a menina chegaram.
Indeterminado	"eles" escondido no verbo	Chegaram cedo à festa.
Oculto Elíptico	"eu-tu-ele-nós-vós" escondidos no verbo	Chegamos cedo à festa. Cheguei cedo à festa.
Inexistente Oração s/ sujeito	Fenômeno da natureza Haver = existir Fazer = tempo decorrido	Choveu muito ontem. Havia muitas pessoas lá. Faz dois anos.

DICA 2

- Os verbos "ser – estar – ficar – continuar – parecer – andar – viver – permanecer – tornar-se – virar – acabar" serão verbos de ligação se:

- Não apresentarem ação.
- Apresentarem predicativo do sujeito (qualidade do sujeito).
- Apresentarem "estado**"**.

São verbos de ligação:

1. Ele vive **feliz**.
2. A menina está muito **alegre**.
3. Os soldados permanecem **atentos**.

Não são verbos de ligação:

4. Ele viveu muitos anos.
5. A menina está em casa.
6. Os soldados permanecem no prédio.

DICA 3

- Os verbos "ser – estar – ficar – continuar – parecer – andar – viver – permanecer – tornar-se – virar – acabar", quando não forem verbos de ligação, serão normalmente verbos intransitivos, normalmente apresentarão adjunto adverbial.

1. Ele viveu **muitos anos**.
2. A menina está **em casa**.
3. Os soldados permanecem **no prédio**.

DICA 4

➢ Estes verbos são, em regra, verbos intransitivos: "chegar – morrer – nascer – sair- ir – voltar – comparecer – morar", pois apresentam sentido completo.

1. **Chegou** de Divinópolis.
2. **Morreram** de amor.
3. **Saiu** da sala.
4. **Foram** ao parque.
5. **Moram** no centro.
6. **Voltaram** de carro.

❖ Os termos que muitos pensam que é objeto indireto, exercem função de adjunto adverbial.

DICA 5

➢ Os adjuntos adnominais acompanham sempre o substantivo. São cinco classes gramaticais que podem exercer essa função. Para memorizar as classes gramaticais, basta lembrar-se de (PLANA).

- **P**ronome
- **L**ocução adjetiva
- **A**rtigo
- **N**umeral
- **A**djetivo

1. **O** menino **bom** não comprou **meu** carro.
2. **Dois** ladrões cortaram **a** carne **de boi**.

DICA 6

➢ Os pronomes oblíquos podem exercer função de objeto direto ou indireto. Logo, para saber se um pronome oblíquo é objeto direto ou indireto, use esta tática:

Pronomes	Objeto direto	Objeto indireto
Me	TROQUE ⬇ o menino	TROQUE ⬇ ao menino
Te		
Se		
Nos		
Vos		

1. Eu **te** disse tudo. = Eu disse ao menino tudo.
2. Eu **te** amo. = Eu amo o menino.
3. Cumprimentou-**nos** ontem. = Cumprimentou o menino ontem.
4. Quero-**lhe** bem. = Quero bem ao menino.

DICA 7

- ➢ Os pronomes oblíquos, quando apresentarem ideia de posse, exercerão função de adjunto adnominal:

Pronomes Oblíquos	Pronomes Possessivos
me	meu – minha
te	teu – tua
lhe	dele – dela
nos	nosso – nossa
vos	vosso – vossa

1. Cortou-**me** o cabelo. = Cortou meu cabelo.
2. Tocou-**lhe** o coração. Tocou o coração dele.
3. Feriu-**nos** o olho. = Feriu nosso olho.

DICA 8

- ➢ Veja como diferenciar os adjuntos adnominais dos complementos nominais:

Adjunto adnominal:

- Substantivo concreto
- Substantivo abstrato + sentido passivo (faz a ação)
- Principal preposição "de"

Complemento nominal:

- Substantivo abstrato + sentido passivo (recebe a ação)
- Adjetivo
- Advérbio
- Principais preposições "à – ao – de – com – em – para – por"

1. O **anel** de ouro = adjunto adnominal (Está completando substantivo concreto)
2. A **carne** de boi = adjunto adnominal (Está completando substantivo concreto)

   ↑

   O complemento nominal não completa o substantivo concreto.
3. A construção do prédio = complemento nominal (substantivo abstrato + sentido passivo)
   (O prédio foi construído.)
4. A descoberta do Brasil = complemento nominal (substantivo abstrato + sentido passivo)
   (O Brasil foi descoberto.)
5. A crítica de Maria = adjunto adnominal (substantivo abstrato + sentido ativo)
   (Maria faz a crítica.)
6. A crítica à Maria = complemento nominal (substantivo abstrato + sentido passivo)
   (Maria recebe a crítica.)
7. Estou feliz com a vida = complemento nominal (adjetivo)

   ↑

   O adjunto adnominal não completa o adjetivo.
8. Estou longe de casa = complemento nominal (advérbio)

   ↑

   O adjunto adnominal não completa o adjetivo.

DICA 9

- ➢ Saiba a diferença entre objeto indireto e complemento nominal:

Objeto indireto

- Apresenta preposição "**à – ao – de – com – para – por**...".
- Preposição completa o verbo.

Complemento nominal

- Apresenta preposição "**à – ao – de – com – para – por**...".
- Preposição completa não verbo.

1. Necessito de dinheiro hoje.

⇧ VERBO

2. Tenho necessidade de dinheiro hoje.

⇧ SUBSTANTIVO

3. Refiro-me ao jovem.

⇧ VERBO

4. Fiz referência ao jovem.

⇧ SUBSTANTIVO

5. Estou alegre com ele.

⇧ ADJETIVO

DICA 10

- ➢ Veja a diferença entre o adjunto adnominal e predicativo:

Adjunto adnominal:

- O adjetivo acompanha o substantivo
- O adjetivo pode mudar de posição perfeitamente
- Não apresenta vírgula

Predicativo:

- O adjetivo acompanha o verbo
- O adjetivo não pode mudar de posição
- Pode apresentar vírgula

1. O menino **alegre** saiu da sala. = adjunto adnominal
2. O menino saiu **alegre** da sala. = predicativo do sujeito
3. O menino, muito **alegre**, saiu da sala. = predicativo do sujeito

1. O policial encontrou o bandido **famoso**. = adjunto adnominal
2. O policial encontrou o famoso bandido. = (A inversão do adjetivo é perfeita.)

1. O policial encontrou o bandido **morto**. = predicativo do sujeito
2. O policial encontrou o morto bandido. = (A inversão do adjetivo não é perfeita.)

1. O homem **feliz** estava infeliz. = (adjunto adnominal e predicativo do sujeito.)
2. O **feliz** homem estava infeliz. = (adjunto adnominal e predicativo do sujeito.)

- ➢ Muito cuidado com estes verbos "chamar – considerar – nomear – achar", pois eles vão apresentar predicativo do objeto.

1. Chamou o homem **de sábio**.
2. Considerei a menina **sábia**.
3. Nomearam-no **rei**.

DICA 11

- Aprenda a diferença entre aposto e vocativo:

Aposto = termo explicativo

1. Paulo – bom jogador – não virá.
2. Vi sua mãe, mulher muito simpática.
3. Pelé, rei do futebol, parou de jogar bola.

Vocativo = termo a que nos dirigimos

1. Paulo, bom dia.
2. Deus, ajude-me.
3. Como vai, Dona Maria?

- **Grave também:**
- **Vocativo**: falo com o ser
- **Aposto**: falo do ser

DICA 12

Tipos de aposto:

1. Explicativo	Vírgula	O professor, homem importante, ganha pouco.
2. Enumerativo	Dois pontos	Tenho dois sonhos: ficar rico e viajar muito.
3. Especificativo	Nomes próprios	A cidade de São Paulo é enorme.
4. Resumitivo	Pronome indefinido	Dinheiro, fama, poder, nada me alegra.
5. Distributivo	Pronome demonstrativo	Ana e Marcos são amigos; este é novo e aquela não.

DICA 13

- Saiba a diferença do aposto especificativo e adjunto adnominal:
- **Aposto especificativo**: determina o nome do lugar, da pessoa, do rio.
- **Adjunto adnominal**: não determina o nome do ser.

1. A blusa de Pedro. = adjunto adnominal (Pedro não é o nome da blusa.)
2. O clima de São Paulo. = adjunto adnominal (São Paulo não é o nome do clima.)

1. A cidade de São Paulo. = Aposto especificativo (São Paulo é o nome da cidade.)
2. O presidente Lula não virá. = Aposto especificativo (Lula é o nome do presidente.)
3. O rio Amazonas é importante. = Aposto especificativo (Amazonas é o nome do rio.)

- O aposto especificativo tem a função de especificar o nome.

DICA 14

- Aprenda a identificar o objeto direto pleonástico e o indireto pleonástico:
- **Objeto direto pleonástico:** repetição enfática por meio dos pronomes oblíquos (o - a).
- **Objeto indireto pleonástico:** repetição enfática por meio do pronome oblíquo (lhe).

1. **Aos professores**, não **lhes** devo nada.
2. **À professora**, não **lhe** obedeci.
3. **As mulheres**, eu **as** vi na cidade.
4. **Os meninos**, eu **os** vi na cidade.

- Note que o emprego do pronome oblíquo é enfático.

DICA 15

➢ Veja a diferença entre o predicativo do sujeito e predicativo do objeto:

- Ache o sujeito.
- Veja se o predicativo é do sujeito, se não for será do objeto.

1. As **meninas** saíram da sala alegres. = predicativo do sujeito
2. Nós vimos seu **tio** muito preocupado. = predicativo do objeto
3. O **jovem** assistia ao jogo atento. = predicativo do sujeito
4. A revista considerou **a mulher** bastante bonita. = predicativo do objeto

❖ Quando houver a presença de pronomes oblíquos, o predicativo será do objeto:

1. Não **o** vejo muito alegre.
2. Nomearam-**no** rei da cidade.
3. Vi-**a** muito triste.

DICA 16

➢ Veja como é fácil aprender quais os tipos de predicado:

PREDICADO	VERBO	PREDICATIVO
Verbal	Apresenta ação	**Não tem**
Nominal	Apresenta estado	**Tem**
Verbo-Nominal	Apresenta ação	**Tem**

Exemplos:

SUJEITO	VERBO	PREDICATIVO	Predicado
Os meninos	saíram	-----------	Verbal
Os meninos	estavam	**alegres**	Nominal
Os meninos	saíram	**alegres**	Verbo-Nominal

❖ Lembre-se de que predicado é tudo que se declara sobre o sujeito. Logo, basta excluir o sujeito, e o restante será o predicado.

DICA 17

➢ O agente da passiva ocorre:

- Na voz passiva.
- Apresenta as preposições "**por – pelo – de**".
- As preposições completam verbo no particípio.

1. A casa foi **destruída** pelo fogo.
2. A casa foi **cercada** de policiais.
3. A lição foi **feita** por ele.

❖ Algumas organizadoras gostam de afastar ou inverter o termo para dificultar:

1. Pelo fogo, ontem à tarde, a casa foi destruída.
2. A lição foi feita, ontem, pelo garoto.

DICA 18

- Veja quais pronomes oblíquos pode exercer função de objeto direto e indireto:

Pronomes com função de objeto direto	Pronome com função de objeto indireto
o – a	**lhe**
lo – la	
no – na	

1. Eu **a** amo muito.
2. Vi-**o** pela rua.
3. Vou cantá-**la** para você.
4. Viram-**no** ontem pela rua.
5. Diga-**lhe** que irei.
6. Eu não **lhe** falei nada.

DICA 19

- Aprenda como diferenciar as principais funções dos termos preposicionados:

FUNÇÃO	PREPOSIÇÃO	COMPLETA	SENTIDO
Objeto indireto	à – ao – de ...	Verbo	--------------------
Complemento nominal	à – ao – de ...	Substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio	Sentido passivo
Adjunto adnominal	de	Substantivo abstrato ou concreto	Sentido ativo
Agente da passiva	Por – pelo – de	Verbo no particípio	Sentido passivo

1. **Necessito** de você. = objeto indireto
2. Tenho **necessidade** de você. = complemento nominal
3. Estou **feliz** com ele. = complemento nominal
4. Estava **longe** de casa. = complemento nominal
5. A **necessidade** do homem acabou. = adjunto adnominal
6. O **anel** de ouro. = adjunto adnominal
7. A loja foi **destruída** pelo fogo. = agente da passiva

DICA 20

- Veja como memorizar alguns adjuntos adverbiais:

CIRCUNSTÂNCIAS:	PERGUNTAS:	EXEMPLOS:
Tempo	Quando?	Saía à noite.
Modo	Como?	Saía rapidamente.
Matéria	De quê?	Lápis feito de madeira.
Intensidade	Quanto?	Ela é muito bonita.
Causa	Por quê?	Morreu de frio.
Companhia	Com quem?	Saiu com a amiga.
Instrumento	Com quê?	Escrevia com a caneta.
Lugar	Onde?	Moro em Divinópolis.
Negação – Dúvida	Tem certeza?	Talvez não irei.

- Lembre-se de que os advérbios modificam “adjetivo, verbo, ou advérbio”, e, além disso, não apresenta plural ou flexão de gênero.

DICA 21

- Diferença entre frase, oração e período:

Frase: todo enunciado com sentido

1. Oi.
2. Como vai?
3. Preciso de você aqui.

Oração: apresenta verbo

1. Preciso de você.
2. Ela me ama muito.

Período: quantidade de orações (verbos) na frase.

1. Ela saiu cedo ontem. (simples)
2. Ela saiu e trabalhou mais tarde. (composto)

DICA 22

- Antes de achar o objeto direto, é necessário encontrar o sujeito da frase. Muitas pessoas erram questões desse tipo, uma vez que elas procuram primeiro o objeto direto.

1. Nasceram dois bebês ontem.

Quem nasceu?
Resposta = dois bebês
Dois bebês = sujeito

2. Ouviram do Ipiranga as margens plácidas...

Quem ouviu?
Reposta = As margens plácidas do Ipiranga
As margens plácidas do Ipiranga = sujeito

3. Chegaram os livros.

Quem chegou?
Resposta = os livros
Os livros = sujeito

- Então, quando vierem questões pedindo o objeto direto, ache primeiramente o sujeito, pois certamente pode ajudá-lo a ganhar uma questão.

DICA 23

- Saiba como encontrar o sujeito paciente:

  - Ocorre na voz passiva sintética.
  - Apresenta partícula apassivadora "**se**".
  - Consigo voltar a frase para a voz ativa.

1. Vende-se **casa**. = Ele vende casa.
2. Vendem-se **casas**. = Vendem casas.

DICA 24

- Como encontrar sujeito nas frases:

1º Ache o verbo.
2º Questione o verbo: "**QUEM + VERBO**?**"** ou **"QUE + VERBO**?"
3º A resposta será o sujeito e ele concordará com o verbo.
4º Coloque a frase na ordem para facilitar.
5º O sujeito não vem preposicionado "à – aos – com – de – para...".

- **Às mulheres disseram tudo aqueles homens.**

1º Disseram
2º Quem disse?
3º Aqueles homens
4º Aqueles homens disseram tudo às mulheres.
5º "Às mulheres" está com "crase", logo não pode ser sujeito.

- **Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante.**

1º Ouviram
2º Quem ouviu?
3º As margens plácidas de Ipiranga
4º As margens plácidas de Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.
5º Note que "povo heroico, brado" não pode ser sujeito, pois não concordam com o verbo.

- Só empregue o pronome reto "eles" quando não houver ninguém na frase para ser sujeito.

DICA 25

- Veja como é simples diferenciar o objeto direto do objeto direto preposicionado:

Objeto direto = sem preposição
Objeto direto preposicionado = com preposição facultativa que pode ser retirada

1. O policial sacou ~~da~~ arma. = objeto direto preposicionado
2. O policial sacou a arma = objeto direto

1. Ele cumpriu ~~com~~ o dever. = objeto direto preposicionado
2. Ele cumpriu o dever. = objeto direto

1. Paula comeu ~~do~~ pão. = objeto direto preposicionado
2. Paula comeu o pão. = objeto direto

1. Eu amo ~~a~~ Deus. = objeto direto preposicionado
2. Eu amo Deus. = objeto direto

- Então, basta retirar a preposição para ter certeza se o termo é um objeto direto preposicionado.

DICA 26

- **Saiba os termos da morfologia e os termos da sintaxe:**

MORFOLOGIA	SINTAXE
Artigo	Sujeito
Adjetivo	Verbo de ligação – transitivo – intransitivo
Substantivo	Predicado nominal – verbal – verbo – nominal
Verbo	Vocativo – aposto
Numeral	Objeto direto e indireto
Interjeição	Predicativo do sujeito e do objeto
Advérbio	Adjunto adnominal
Preposição	Complemento nominal
Conjunção	Agente da passiva
Pronomes	Adjunto adverbial

DICA 27

- Saiba as principais funções sintáticas que as classes morfológicas podem exercer:

MORFLOGIA	SINTAXE
Artigo	Adjunto adnominal
Substantivo	Sujeito Objeto direto ou indireto Aposto ou vocativo
Verbo	Verbo de ligação Verbo transitivo direto ou indireto Verbo intransitivo Predicado verbal – nominal
Adjetivo	Adjunto adnominal Predicativo do sujeito ou do objeto Aposto
Preposição	Complemento nominal Adjunto adnominal Objeto indireto ou direto preposicionado Agente da passiva Predicativo do objeto
Pronome	Adjunto adnominal Objeto direto ou indireto Sujeito Complemento nominal

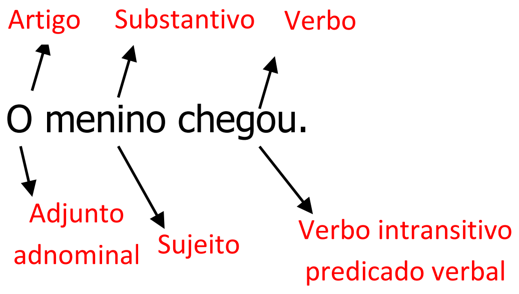
Artigo
Substantivo
Verbo
O menino chegou.
Adjunto adnominal
Sujeito
Verbo intransitivo predicado verbal

DICAS DE CRASE

DICA 1

- Quando o pronome demonstrativo "**aquele**" for substituído pela preposição "ao", receberá o acento grave:

  1. Vou **àquele** bairro. = Vou ao bairro.
  2. Diga tudo **àquele** homem. = Diga tudo ao homem.

- Quanto aos pronomes demonstrativos "**aquela**, **aquilo**" basta trocá-los por "**a esta**, **a isto**". Não ocorrendo a substituição, não haverá crase.
  1. Refiro-me àquela mulher. = Refiro-me (a esta) mulher.
  2. Refiro-me àquilo. = Refiro-me (a isto).

DICA 2

- Quando vier uma palavra **feminina**, basta trocá-la por outra masculina, e se aceitar a preposição "ao", ocorrerá a crase.

  Para não ficar pensado em qual palavra usar, criei uma dica legal:
  - **Pessoas** = homem
  - **Coisas** = objeto / tudo
  - **Lugares** = local

  1. Vou **à praia**. = Vou ao local.
  2. Visitei **a praia**. = Visitei o local.
  3. Diga tudo **à mulher**. = Diga tudo ao homem.
  4. Diga **a verdade** para ele. = Diga tudo para ele.
  5. Refiro-me **à sinalização**. = Refiro-me ao carro.
  6. Vi **a sinalização**. = Vi tudo.

- Lembre-se de que dominar a regência verbal ou nominal é muito importante quanto se trata de crase.

DICA 3

- Quando ocorrerem nomes de "Cidades, Estados, Países" – (**CEP**), vamos empregar esta tática:
  - **Vim de: crase não há**.
  - **Vim da: crase há**.

1. Vou à Bahia. = Vim da Bahia.
2. Chegarei a São Paulo. = Vim de São Paulo.
3. Viajarei à Espanha. = Vim da Espanha.
4. Gosto de ir a Belo Horizonte. = Vim de Belo Horizonte.

DICA 4

- As palavras "Distância – Terra – Casa" – (**DTC**) se houver **determinante**, crase vai haver.

1. Vou à casa **de Paula** mais tarde. (Determinou)
2. Vou a casa mais tarde.
3. Viajarei à terra **natal** amanhã. (Determinou)
4. Chegaram a terra às 19h.
5. Estou à distância **de 10 metros** de você. (Determinou)
6. Ela ficou a distância.

- A palavra "Terra", quando se refere ao planeta, levará crase:

1. Os astronautas voltaram à Terra.

DICA 5

- Saiba quais são as locuções principais na hora de crasear:

Locuções	**Forma**	**Exemplos**
Adverbiais	a + substantivo	às vezes – às claras – à noite – às ocultas – à direita
Prepositivas	a + substantivo + de	à espera de – à procura de – à beira de
Conjuntivas	a + substantivo + que	à medida que – à proporção que

1. Ele saiu à noite.
2. Estava à espera de você.
3. À medida que trabalho, fico mais rico.

DICA 6

- Grave os casos proibidos de crase de forma clara e objetiva:

"a" antes de	**Exemplos**
Verbo no infinitivo	Promoção **a** partir de R$10,00.
Masculino	Andou **a** cavalo.
Pronomes	Refiro-me **a** meu tio.
Plural	Refiro-me **a** cidades estrangeiras.
Artigo	Refiro-me **a** uma mulher.
Palavras repetidas	Estava face **a** face de você.
Após preposições	O evento ocorrerá após **as** 10h.

- Para memorizar com facilidade, grave esta frase e veja as palavras destacadas:

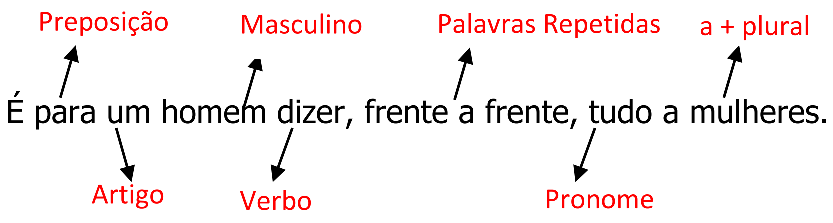

É para um homem dizer, frente a frente, tudo a mulheres.

DICA 7

- Emprega-se crase no "**a**" quando ele vier antes das palavras "**que**" ou "**de**" e substituir um termo anterior:

1. Sua ideia é igual **à** de Paula.
2. Sua ideia é igual (à ideia) de Paula.

1. Estas blusas são semelhantes **às** que compraram ontem.
2. Estas blusas são semelhantes (às blusas) que comprei ontem.

1. Minha sorte é ligada **à** do meu pai.
2. Minha sorte é ligada (à sorte) do meu pai.

DICA 8

- Entre períodos, grave:

- De = **crase não há**
- Da = **crase há**

1. O evento será de quinta **a** sexta.
2. O evento será da quinta **à** sexta.

1. A loja fecha de 10 **as** 12.
2. A loja fecha das 10 **às** 12.

1. As turmas de 1ª **a** 4º série foram convidadas.
2. As turmas da 1ª à 4º série foram convidadas.

DICA 9

- É facultativo o uso de crase antes dos pronomes possessivos femininos no singular, caso esses pronomes venham no plural, o uso será obrigatório:

1. Diga a (à) sua tia tudo.
2. Diga às suas tias tudo.

1. Vou a (à) minha loja mais tarde.
2. Vou às minhas lojas mais tarde.

- Caso o pronome possessivo feminino venha no singular e substitua um substantivo, haverá crase:

1. Sua ideia é igual à minha (ideia).
2. Refiro-me a (à) sua tia e não à minha (tia).

DICA 10

- ➢ Use crase quando ocorrerem as palavras "**moda – maneira – estilo**", mesmo que venham subentendidas:

1. Paula cortou o cabelo à Ronaldinho.
2. Vestiu-se à Luís XV.
3. Comeu pão de queijo à moda mineira.

DICA 11

- ➢ Mesmo antes de horas ou palavras femininas não se emprega a crase após preposições:

1. Voltarei após **as** 10h.
2. Estava te esperando desde **as** 21h.
3. Estava perante **a** mulher.

DICA 12

- ➢ Saiba quando empregar crase antes do pronome relativo "**qual**":

- Destaque o primeiro verbo após o pronome "qual".
- Corte o pronome relativo e tudo antes dele.
- Troque a palavra feminina cortada por outra masculina.
- Se aceitar a preposição "ao", crase haverá.
- Coloque a frase na ordem.

1. ~~A loja a qual~~ **comprei** era velha.

- **Comprei** o carro.
- A loja **a** qual comprei era velha.

2. ~~A loja a qual~~ Paula **foi** é nova.

- Paula **foi** ao cinema.
- A loja **à** qual Paula foi é nova.

3. ~~Vi a mulher a qual~~ **fiz referência**.

- **Fiz referência** ao homem.
- Vi a mulher **à** qual fiz referência.

DICAS DE REGÊNCIA

DICA 1

- ➢ Regência com pronomes relativos (**que – quem – qual – cuja**):
- Destaque o primeiro verbo após o pronome relativo.
- Questione o verbo para saber qual o complemento.

1. A pessoa que gosto não veio.
- Quem gosta, gosta "de".
- A pessoa **de que** gosto não veio.

2. A casa que ele **mora** é muito grande.
- Quem mora, mora "em".
- A casa **em que** ele mora é muito grande.

3. Vi a menina que você **falou** ontem.
- Quem fala, fala "de".
- Vi a menina de que você falou ontem.

- ❖ Quando houver uma locução verbal, deve-se questionar o segundo verbo.

4. A pessoa que ele **vai falar** não sabe a verdade.
- Quem fala, fala "de"
- A pessoa de que ele vai falar não sabe a verdade.

- ❖ Em muitas provas, ocorre a falta ou a troca de proposições antes dos pronomes relativos.

DICA2

- ➢ Os verbos "**pagar**" e "**perdoar**" têm a mesma regência:
- Pagar / perdoar = pessoas (à – ao)
- Pagar / perdoar = coisas (a – o)

1. Ele pagou ao homem.
2. Ele pagou o débito.
3. Ele perdoou à mulher.
4. Ele perdoou a conta.

DICA 3

➢ Principais verbos que aparecem em provas:

VERBOS	NÃO PODE	PODE	EXEMPLO
Preferir	do que / que	**ao / à / a**	Prefiro estudar a trabalhar.
Namorar	com	**algo**	Namoro Joana.
Obedecer	o – a – lo – la – no – na	**lhe**	Obedeço-lhe sempre.
Implicar	em	**algo**	Isso implica demissão.
Chagar / ir	no – na – em	**ao / à / a**	Cheguei ao colégio.
Simpatizar	se – te – me – nos + com	**com**	Simpatizei com a Maria.
Assistir	o – a (sentido de ver)	**ao / à**	Assistimos ao filme.

DICA 4

➢ Muito cuidado quando na frase houver um complemento ligado a dois verbos:

- **Verbos amigos** = mesma regência (objeto direto + objeto direto)
- **Verbos inimigos** = regência diferente (objeto direto + objeto indireto)

1. Eu **li** e **gostei** do livro. = verbos inimigos (Frase errada)
2. Eu **li** o livro e gostei dele. = verbos inimigos (Frase correta)
3. Eu **li** e comprei o livro. = verbos amigos (Frase correta)

1. Eu **cheguei** e **entrei** na sala. = verbos inimigos (Frase errada)
2. Eu **cheguei** à sala e entrei nela. = verbos inimigos (Frase correta)

❖ Se os verbo forem inimigos (regência diferente), a frase deve ser reformulada.

❖ Para saber se o verbo pede a mesma regência, deve-se questioná-lo.

- Quem lê, lê = algo
- Quem gosta, gosta = de
- Quem chega, chega = a
- Quem entra, entra = em

DICA 5

➢ Muito cuidado com estes verbos:

- Avisar
- Comunicar
- Informar
- Certificar

Não se empregar "lhe" e "de" juntos.

1. Informei-lhe de que viria. = errado
2. Informei-**lhe que** viria. = correto
3. Informei-**o de** que viria. = correto

❖ O pronome "lhe" exerce função de objeto indireto, assim como a preposição "de", logo deve ocorrer um objeto direto e o outro objeto indireto.

DICA 6

- ➢ Veja como é fácil identificar o tipo de complemento verbal:

Objeto direto = troque por "**algo** / **alguém**"
Objeto indireto = troque por " **a alguém**"

1. Diga a verdade ao homem.
2. Diga algo a alguém.

1. Eu amo muito a Maria.
2. Eu amo muito alguém.

1. Fale para ele tudo.
2. Fale a alguém algo.

DICA 7

- ➢ A regência dos verbos "**chegar**" e "**ir**" é bem fácil:

- Chegar e ir sempre "à" nunca "em".

1. Chegarei à loja mais tarde.
2. Chego à minha casa cansada.
3. Vou à praia hoje.

DICA 8

- ➢ Os verbos "**esquecer**" e "**lembrar**" apresentam várias formas:

- **Esquecer – lembrar com (se – me – nos) =** emprega "de"
- **Esquecer – lembrar sem (se – me – nos) =** não emprega "de"

1. Ele esqueceu o livro.
2. Ele se esqueceu do livro.

1. Lembrei-me do número telefônico.
2. Lembrei o número telefônico.

DICA 9

- ➢ Muito cuidado com a regência do verbo "agradar":

- Agradar = ser agradável (à – ao)
- Agradar = acariciar (a – o)

1. Ele agradou ao público com a palestra.
2. Ele agradou a filha antes de dormir.

DICA 10

- Se o complemento do verbo for objeto indireto, segue uma dica ao fazer a troca por pronome:

- **Objeto indireto** = coisa (a ele – a ela)
- **Objeto indireto** = pessoa (lhe – a ele – a ela)

1. Assistimos **ao filme** ontem.
2. Assistimos a ele ontem.

1. Aspirava **à vaga** de diretor.
2. Aspirava a ela.

1. Pagou **ao homem**.
2. Pagou-lhe.
3. Pagou a ele.

DICAS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

DICA 1

- Tabela de concordância nominal:

INVARIÁVEIS		**VARIÁVEIS**	
Em anexo	A carta segue em anexo.	Mesma	Ela mesma falou tudo.
Alerta	Os soldados estavam alerta.	Anexo	A carta vai anexa.
Luso	---------------------------------	Incluso	O documento vai incluso.
Menos	Havia menos mulheres.	Próprio	Eles próprios falaram.
Azul-marinho	Tenho ternos azul-marinho.	Obrigado	A mulher disse obrigada.
Pseudo	Eles eram uns pseudo-sábios.	Quite	Os meninos estão quites.
Haja(m) **vista**	Haja(m) vista as anotações.		

DICA 2

- Veja a diferença entre **"bastante"** e **"bastantes"**:

PALAVRA:	**TROCA POR:**	**ACOMPANHA**
Bastantes = adjetivo	**muitos**	Substantivo
Bastante = advérbio	**muito**	Verbo – adjetivo

1. Bastantes homens falaram a verdade. = Muitos homens...
2. Tenho bastantes amigos. = Tenho muitos amigos.
3. Elas estavam bastante alegres. = Elas estavam muito alegres.
4. Paula fala bastante na aula. = Paula fala muito na aula.

DICA 3

Diferença entre só e sós:

Um falante	Dois ou mais falantes
Só (**sozinho**) – quite	Sós (**sozinhos**) – quites

1. **Ela** estava **só**.
2. **Elas** estavam **sós**.
3. **Eu** estou **quite** com o serviço militar.
4. **Nós** estamos **quites** com o serviço militar.

DICA 4

Quando empregar caro(a) e barato(a):

Variam os termos (**CARO – BARATO**) quando houver verbo de ligação: **Ser – estar – ficar – permanecer...**	Ficam invariáveis (**CARO – BARATO**) quando não houver verbo de ligação.

1. A bolsa **está** muito cara.
2. As bolsas **estão** muito baratas.
3. Os sapatos **são** caros.
4. A bolsa **custa** caro.
5. **Paguei** caro pela aquela mesa.

DICA 5

- Há duas formas de concordância quando vierem estes verbos:

VERBOS	**O adjetivo concorda com o mais próximo ou fica no plural masculino**
Nomear Considerar Julgar Chama	Considerei sábio **o aluno** e a aluna.
	Considerei sábios **o aluno e a aluna**.
	Considerei sábia **a aluna** e o aluno.
	Considerei sábios **a aluna e o aluno**.

DICA 6

- As expressões (É vedado - É proibido - É necessário - É bom) variam quando o substantivo vier determinado pelo artigo “**a**”:

É vedada É proibida É necessária É boa	⬇ (a + sujeito)	É vedada **a entrada** de menores.
		É proibida **a guerra** neste lugar.
		É necessária **a paz** neste país.
		A maçã é boa para os dentes.

- Caso não haja o determinante antes do substantivo, não sofrerão alterações:
  - E necessário **entrada** de menores.
  - É proibido **guerra** neste lugar.

DICA 7

- O particípio deve concordar com o substantivo, exceto se o particípio for formado por um tempo composto (tinha falado – havia falado):

1. Dada **a lição**, o professor saiu.
2. Quando criticados **os comportamentos** deles, não falaram mais nada.
3. Eles tinham falado a história.
4. Ele havia iniciado a partida.

DICA 8

MEIO = **METADE***^{numeral}
MEIO = **UM POUCO** *^{advérbio}
MEIA = **METADE** *^{numeral}

1. A mulher está meio nervosa. = A mulher está **um pouco** nervosa**.**
2. Maria ficou meio triste. = Maria ficou **um pouco** triste**.**
3. É meio dia e meia. = É meio dia e **metade** da hora.
4. Comeu meia caixa de biscoito. = Comeu **metade** da caixa de biscoito.

DICA 9

- Quando houver um adjetivo para dois substantivos, segue a regra:

Termo próximo	**Substantivos**	**Termo próximo ou só o masculino plural**
Vi **belos**	**Homens** e *mulheres*	*Sábias – sábios.*
Vi **belas**	**Mulheres** e *homens*	*Sábios.*
Vi **belo**	**Homem** *e Mulher*	*Sábia – sábios.*
Vi **bela**	**Mulher** e *homem*	*Sábio – sábios.*

- Adjetivo antes = termo mais próximo
- Adjetivo depois = termo mais próximo ou masculino no plural

DICA 10

- A expressão "tal qual" apresenta uma regra:

- Tal → concorda com o substantivo anterior
- Qual → concorda com o substantivo posterior

1. O menino era tal **qual** o **pai**.
2. O menino era tal **quais** os **pais**.
3. Os meninos eram tais **qual** o **pai**.
4. Os meninos eram tais **quais** os **pais**.

DICA 11

- Quando dois adjetivos referem-se a um substantivo, vai uma dica:

- **Repetiu o artigo** = substantivo no singular
- **Não repetiu o artigo** = substantivo no plural

1. Estudo a matéria portuguesa e a inglesa.
2. Conheço o mercado europeu e o americano.

3. Estudo as matérias portuguesa e inglesa.
4. Conheço os mercados europeu e americano.

DICAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

DICA 1

- Tabela de concordância verbal para facilitar:

O verbo fica no:	Quando ocorrerem estas expressões:	
Singular	**Sinônimos** **Enumeração + tudo** **Haver (sentido de existir)** **Fazer (tempo decorrido)** **Um ou outro** **Cada um** **Nenhum de**	**Haja vista (sem "aos")** **Precisa-se de** **Necessita-se de** **Trata-se de** **Confia-se em** **Vossa Excelência** **Estados Unidos*Sem artigo "os"**
Plural ou singular	**Um e outro** **Nem um nem outro** **Um dos** **Grande parte dos** **A maioria dos** **Verbo + sujeito composto** **Coletivo + de**	

DICA 2

- A expressão "**mais de um**" em regra fica no singular, mas cuidado:

- **Mais de um** = não preciso de ninguém *verbo no singular
- **Mais de um** = precisa de alguém *verbo no plural
- **Mais de um** = repetiu *verbo no plural

1. Mais de um aluno saiu para a festa. = Não preciso de ninguém.
2. Mais de um aluno se abraçaram. = Preciso de alguém.
3. Mais de um aluno, mais de um professor brigaram no colégio. = Repetiu.

DICA 3

- Há duas formas para a concordância com o pronome relativo "**quem**":

- Trocar o pronome "**quem**" e tudo antes dele pelo pronome "ele".
- Cortar todas as palavras antes do 2º verbo, exceto o termo antes do "quem".

1. ~~Sou eu quem~~ paga a conta hoje. = Ele paga a conta hoje.
2. ~~Sou~~ eu ~~quem~~ pago a conta hoje. = Eu pago a conta hoje.
3. ~~São os meninos quem~~ paga a conta hoje. = Ele paga a conta hoje.
4. ~~São~~ os meninos ~~quem~~ pagam a conta hoje. = Os meninos pagam a conta hoje.

DICA 4

- Muito cuidado com esta locução verbal "**parecer + infinitivo**", pois há duas formas:

1. As meninas parecem **falar** a verdade.
2. As meninas parece **falarem** a verdade.

- Só não podem ir para o plural os dois ao mesmo tempo.

PARECER	INFINITIVO
Singular ⇨	**Plural**
Plural ⇨	**Singular**

DICAS DE PONTUAÇÃO

DICA 1

- Saiba quando empregar vírgula na conjunção "**e**":

CASOS:	EXEMPLOS:
Sujeitos diferentes	O menino saiu, e a mãe foi trabalhar.
Ideia de oposição "mas"	Ela trabalhou, e não recebeu o salário.
Repetição	Estudou, e trabalhou, e viajou, e descansou.

DICA 2

- A conjunção "**e**" pode ser trocada pela vírgula, entretanto o sentido é alterado:

1. Eu comprei pão e leito. = Comprei somente pão e leite.
2. Eu comprei pão, leite. = Outras coisas foram compradas, porem não foram citadas.

DICA 3

- Muitas questões pedem quando a retirada ou a inclusão da vírgula altera o sentido:

,que...,

Oração adjetiva explicativa = representa "um grupo"

1. As mulheres, **que são mães,** amam seus filhos. = "Todas as mães amam os filhos."
2. O homem**, que estuda,** vence na vida. = "Todo homem estudante vence na vida."
3. O bolo**, que estava na mesa,** sumiu. = "O bolo sumiu e não há outro."

que

Oração adjetiva restritiva = representa "dois grupos"

1. As mulheres **que são mães** amam seus filhos. = "Só as que são mães amam os filhos."
2. O homem **que estuda** vence na vida. = "Alguns homens estudantes vencem na vida."
3. O bolo **que estava na mesa** sumiu. = "Sumiu só o que estava na mesa; há outro bolo."

DICA 4

- Saiba os casos facultativos de vírgula:
- Frases na ordem direta quando houver oração adverbial é facultativa a vírgula, entretanto se a frase vier invertida, a vírgula será obrigatória.

1. Eles saíram **quando os meninos chegaram.** (Ordem direta)
2. Eles saíram**,quando os meninos chegaram.** (Ordem direta)
3. **Quando os meninos chegaram,** eles saíram. (Ordem indireta)

1. Ele não viajou **porque não tinha dinheiro.** (Ordem direta)
2. Ele não viajou**,porque não tinha dinheiro.** (Ordem direta)
3. **Porque não tinha dinheiro,** ele não viajou. (Ordem indireta)

- Nos adjuntos adverbiais pequenos, a vírgula é facultativa:

1. **Ontem** eles saíram para a festa.
2. **Ontem,** eles saíram para a festa.

- Nas conjunções adversativas (porém, mas, entretanto, no entanto, contudo, todavia) quando iniciarem a frase:

1. Paulo é muito agitado. **Entretanto** aprende fácil.
2. Paulo é muito agitado. **Entretanto,** aprende fácil.

DICA 5

- Os dois pontos servem para:

Citação	Jesus dizia: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
Explicação	Tenho um grande sonho: viajar por todo o Brasil.
Enumeração	Ontem comprei: leite, pão, frutas.
Pergunta ou responder	Ela respondeu: "Não posso ir com você".
Oração apositiva	Quero uma coisa: que ele volte para casa.
Introduzir um diálogo	Respondeu triste: - Amanhã viajarei.

DICA 6

- Veja algumas frases em que há dois sentidos ao se empregar a vírgula:

1. Paulo morreu. = (sujeito) Mataram o Paulo.
2. Paulo, morreu. = (vocativo) Alguém morreu, e não foi o Paulo.

1. Não morrerás. = Ele não morre.
2. Não, morrerás. = Ele morre.

DICA 7

- Sempre entre vírgulas as expressões "**explicativas, retificativas**":

, isto é,	Ele mentiu, isto é, faltou com a verdade.
, ou seja,	Ele mentiu, ou seja, faltou com a verdade.
, ou melhor,	Ele mentiu, ou melhor, faltou com a verdade.
, por exemplo,	Há muitos problemas, por exemplo, falta de colégios e professores.
, aliás,	Eu não estudei, aliás, estudei pouco.
, a meu ver,	A resposta, a meu ver, é de cada um.

DICA 8

- Emprega-se o ponto-e-vírgula quando a conjunção (adversativa ou conclusiva) vier deslocada, isto é, fora da ordem padrão:

1. Eu estudei muito**;** devo, por isso, passar. **(Conjunção deslocada)**
2. Eu estudei muito**,por isso** devo passar. **(conjunção na ordem)**

1. O sinal estava fechado**;** os carros, entretanto, não paravam. **(Conjunção deslocada)**
2. O sinal estava fechado**,entretanto** os carros não paravam. **(conjunção na ordem)**

- Frases em que os sujeitos são diferentes:
- Maria gosta de viajar todo ano; o Marcos não viaja tanto para fora.

- Em frases em que se omite um verbo já expresso(zeugma), e o sujeito é diferente:
- Eu curso medicina; ela, odontologia. **(Ela cursa odontologia.)**

DICA 9

- As vírgulas podem ser substituídas por "**travessões**" ou "**parênteses**" quando o termo for explicativo:

1. Pelé, o rei do futebol, não virá.
2. Pelé - o rei do futebol - não virá.
3. Pelé (o rei do futebol) não virá.

DICA 10

- Saiba o que jamais separar:

1. **Sujeito** + verbo
2. **Verbo** + complemento verbal (objeto direto ou indireto)
3. **Substantivo** + adjetivo
4. **Substantivo** + complemento nominal
5. **Substantivo** + adjunto adnominal

1. O menino chegou.
2. Quero o carro.
3. Conheço o menino feliz.
4. O medo de ladrão é constante.
5. O professor de matemática chegou.

DICA 11

- Empregue as aspas em:

Gírias	Seu carro é "maneiro".
Estrangeirismo	Aquela festa foi um "show".
Enfatizar	Paula comprou "aquele" carro.
Citação	"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
Ironizar	Seu marido é tão "santo" que só te traiu três vezes.
Fala de terceiro	Ele disse: "Como vai você".

DICAS DE PERÍDO COMPOSTO

DICA 1

- Diferenças das orações

Coordenadas	As duas frases são **independentes**.
Adverbiais	Uma frase **depende** da outra.
Substantivas	Apresenta **conjunção integrante** (que – se).
Adjetivas	Apresenta **pronomes relativos** (que – quem – onde – qual – cuja)
Reduzidas	Apresenta verbo no **infinitivo**, ou **gerúndio**, ou **infinitivo**.

1. Ela estudou, trabalhou. = **Orações Coordenadas**
2. Quando ela chegou, ele saiu. = **Oração Adverbial**
3. Diga que me ama. = **Oração Substantiva**
4. O menino que morreu era jovem. = **Oração Adjetiva**
5. Ao sair atrasado, todos o criticaram. = **oração reduzida**

DICA 2

- Veja como é fácil identificar as conjunções integrantes:

PODEM SER:	TROCA POR:	EXEMPLOS:
Que **Quem** **Onde** **Qual** **Se** **Quando** **Como**	ISSO	2. Ela disse que vai. = Ela disse ISSO. 3. Diga quem me ama. = Diga ISSO. 4. Eu sei onde ele mora. = Eu sei ISSO. 5. Sei qual é o seu problema. = Sei ISSO. 6. Veja se ele vai. = Veja ISSO. 7. Eu sei quando ele vai. = Eu sei ISSO. 8. Diga como ele é. = Diga ISSO.

- Quando há conjunção integrante, temos oração subordinada substantiva.

DICA 3

- Diferença das orações causais das explicativas:

Causal:

- Apresenta MOTIVO.
- Pode INVERTER a frase.
- Troca por JÁ QUE.

Explicativa:

- Apresenta VERBO NO IMPERATIVO.
- NÃO pode INVERTER a frase.
- NÃO apresenta MOTIVO.
- Troca por QUE.

1. Não foi à aula, **porque** choveu. = CAUSAL
2. Choveu muito, **porque** eu vi. = EXPLICATIVA
1. Não viajou, **pois** não tinha dinheiro. = CAUSAL
2. Façam silêncio, **pois** estou explicando. = EXPLICATIVA

- Quando a frase apresentar uma ordem + “que, pois ou porque”, teremos uma oração explicativa.

DICA 4

- Oração adverbial **consecutiva,** em sua maioria, apresenta palavra de "intensidade + que":

1. Ela é **tão** feia **que** dói.
2. Bebeu **tanto que** ele desmaiou.
3. Estudou de **tal modo que** passou em primeiro lugar.
4. **Tamanha** foi a dor **que** ele morreu.

- A palavra de intensidade pode estar explícita: "Ela é feia que dói."

DICA 5

- As duas principais conjunçõesdas orações adverbiais:

Causal	**JÁ QUE – VISTO QUE**	Como choveu, fico em casa.
Concessiva	**EMBORA – AINDA QUE**	Mesmo que chova, fico em casa.
Condicional	**SE – CASO**	Desde que chova, fico em casa.
Consecutiva	**TÃO QUE – TANTO QUE**	Choveu tanto que fiquei em casa.
Comparativa	**COMO – TANTO QUANTO**	Bebeu que nem doido.
Conformativa	**CONFORME – COMO**	Choveu de acordo com a previsão.
Final	**PARA – PARA QUE**	Choveu a fim de molhar as plantas.
Temporal	**QUANDO – ASSIM QUE**	Logo que choveu, ele foi embora.
Proporcional	**À MEDIDAQUE** **À PROPORÇÃO QUE**	Quanto mais choveu mais enchente aparece.

- Para memorizar, basta gravar (6C + FTP)

DICA 6

- As duas principais conjunções das orações coordenadas:

Adversativa	**mas - porém**	Trabalhei, entretanto não recebi.
Aditiva	**e - nem**	Trabalhei mas também estudei.
Alternativa	**ou - ora**	Quer trabalhe, quer estude.
Conclusiva	**logo - portanto**	Estudei, então passarei.
Explicativa	**pois - porque**	Venha, que preciso de você.

- Para memorizar, basta gravar (3A +CE)

DICA 7

- Esquema prático das orações substantivas:

TIPO	FÓRMULA	COMPLETA	EXEMPLO
Objetiva indireta	de que em que	Verbo	**Preciso** de que volte. **Confio** em quem fale a verdade.
Completiva nominal	de que – a que	Não verbo	Tenho **medo** de que volte. Fiz **alusão** a que ele voltasse.
Objeto direto	que	Verbo	**Quero** que volte.
Aposto	:que	Explica	Tenho um sonho:que volte.
Predicativa	é que	------------	Meu sonho é que volte.
Subjetiva	É...que	-------------	É bom que volte.

DICA 8

- Esquema das orações substantivas subjetivas, pois há 4 formas de elas aparecerem nas provas.

FÓRMULA	EXEMPLO
Verbo de ligação + adjetivo + que	É bom que ele venha.
Verbo "constar – parecer – convir" + que	Consta que ele virá.
Verbo + se + que	Sabe-se que ele virá.
Verbo "ser" + adjetivo + verbo no infinitivo	É necessário estudar a lição.

- A oração subjetiva é a única que não apresenta sujeito na oração principal.

DICA 9

- Orações adjetivas e restritivas:

1. Explicativas

- Apresenta "vírgula – travessão".
- Apresenta pronome relativo.
- Apresenta pontuação imediatamente antes do pronome relativo.

2. Restritivas

- Não apresenta "vírgula – travessão".
- Apresenta pronome relativo.
- Apresenta Pontuação imediatamente antes do pronome relativo.

1. O bolo, que estava na mesa, sumiu. = explicativa
2. O bolo - que estava na mesa - sumiu. = explicativa
3. O bolo que estava na mesa sumiu. = restritiva

- Grave: a ausência da vírgula altera o sentido, e muitas provas cobram tal análise**.**

- Sem vírgula = Apresenta uma ideia.
- Com vírgula = Apresenta outra ideia.

1. O bolo, que estava na mesa, sumiu. = (Só havia um bolo e ele sumiu.)
2. O bolo que estava na mesa sumiu. = (Havia outro bolo que não estava na mesa.)

DICA 10

- Oração principal e subordinada:

Principal:

- Posso colocar ponto final
- Apresenta sentido

Subordinada

- Não aceita ponto final
- Não apresenta sentido

1. Quando ele chegar, **nós conversaremos**.

Quando ele chegar. (Sem sentido)
Nós conversaremos. (Com sentido)

2. Se ele vier à loja, **eu falo a verdade**.

Se ele vier à loja. (Não apresenta sentido, algo fica vago.)
Eu falo a verdade. (Apresenta mais sentido.)

DICA 11

- Uma tática legal para ajudar nas orações coordenadas explicativas é lembrar que:

- **Ordem + que – pois – porque** = **explicativa**

1. Estude, que amanhã será a prova.
2. Estude, pois amanhã será a prova.
3. Estude, porque amanhã será a prova.

DICA 12

- A conjunção "**e**" pode apresentar valor de "**oposição**" quando ela for substituída por "**mas**":

1. Eu estudei muito, **e** não passei. = mas
2. Trabalhei, **e** não recebi meu salário. = mas

DICAS DE FUNÇÃO SINTÁTICA DOS PRONOMES RELATIVOS

DICA 1

➢ O pronome relativo "onde" exerce a função sintática de "**adjunto adverbial**":

1. A casa onde moro é grande. = adjunto adverbial

❖ **O pronome onde pode substituir os termos "em que / no qual":**

1. A casa **em que** moro. = A casa onde moro.
2. A loja **na qual** trabalho. = A loja onde trabalho.

DICA 2

➢ O pronome relativo "cujo" tem a função sintática de "**adjunto adnominal**":

1. A obra de cujo autor falei é muito nova.
2. Vimos o livro cujo autor é novo.

DICA 3

➢ O pronome relativo "que" pode exercer função de objeto direto ou sujeito:

- **Objeto direto** = sem preposição ao lado do "que"
- **Sujeito** = sem preposição ao lado do "que"

1. A **menina** que morreu era jovem. = sujeito
2. A casa que a **jovem** comprou era nova. = objeto direto

❖ Quando o "**que**" desempenhar função de sujeito, **o sujeito ficará antes do "que".**

❖ Quando o pronome "que" desempenhar função de objeto direto, note que o **sujeito estará depois do "que".**

DICA 4

➢ O pronome relativo "que" pode exercer função de objeto indireto ou complemento nominal:

- **Objeto indireto** = com preposição "de que" **completando verbo**
- **Complemento nominal** = com preposição "de que / a que" **completando nome**

1. A obra a que fiz **alusão** era muito cara. = complemento nominal
2. A obra de que **tratamos** pertencia ao seu irmão. = objeto indireto

❖ Na frase "1" a preposição "a" completa o nome "**alusão**".

❖ Na frase "2" a preposição "de" completa o verbo "**tratamos**".

DICAS DE FIGURAS DE LINGUAGEM

DICA 1

- Memorize as principais figuras de linguagem:

FIGURAS:	PALAVRA CHAVE	EXEMPLOS
Antítese	Antônimo	A morte é o inimigo da vida.
Hipérbole	Exagero	Morreram de tanto ri.
Anáfora	Repetição	Nada muda, nada fica, nada vive.
Gradação	Sequência	Andou, correu, sumiu.
Metáfora	Conotativo	Ela é um anjo na minha vida.
Elipse	Omissão	Fomos embora.
Pleonasmo	Redundância	Subiu para cima agora.
Assíndeto	Sem conjunções	Chegou, estudou.
Polissíndeto	Com conjunções	Chegou, e estudou, e trabalhou.
Onomatopeia	Sons	Ele fez bibi.
Eufemismo	Suavização	Ele subtraiu dinheiro do patrão.
Ironia	Sarcasmo	Meu marido é um anjo, só me traiu 2 vezes.
Personificação	Humanizar seres	As árvores estão dançando.
Hipérbato	Inversão	Chegaram à loja os ladrões.
Metonímia	Troca	Li Machado de Assis o dia todo.

DICAS EXTRAS

DICA 1

- Diferença entre sentido conotativo e denotativo:

- **Denotativo = (De mesmo valor)** dicionário – literal – real

1. Vi um anjo na igreja.
2. Quebrei o pé ontem.
3. Paulo é um homem pobre.

- **Conotativo = (Com outro valor)** figurado – metafórico

1. Ele é um anjo de pessoa.
2. Quebrei a minha palavra.
3. Suas palavras são pobres.

DICA 2

- Muito cuidado quando o pronome "**todo**" vier seguido de artigo "**o**".
  - **Todo o** = inteiro
  - **Todo** = qualquer

1. Pintei todo o prédio. = Pintei o prédio inteiro
2. Todo o Brasil se uniu. = O Brasil inteiro.
3. Estudo todo dia. = Estudo qualquer dia.
4. Estudo todo o dia. = Estudo o dia inteiro.

Quem sou?

A falta de um sentimento que antes existia pelo menos entre as famílias, hoje não existe mais (quase não existe). Muitos pais maltratam seus filhos, e muitos filhos maltratam seus pais. Muitas mães abandonam seus filhos, e muitos filhos abandonam suas mães. Onde se encontra o "AMOR"? Eu não sei, pois cada dia que vivo menos amor vejo não só entre as famílias como também entre as pessoas. A famosa frase dita por um grande Homem - "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."-não está sendo obedecida. Mal nos amamos, como haveremos de amar o outro. Hoje por coisas banais muitas vidas são ceifadas: por causa de uma batida de carro; um real que meu vizinho estava me devendo; uma pessoa me encarou; alguém olhou para minha esposa... prefiro parar por aqui. São tantos atos "fúteis" que vejo que a vida perdeu seu valor, ou melhor, a vida não perdeu seu valor, nós que deixamos de amar. Deixamos de seguir o maior dos mandamentos que Jesus Cristo no deixou. Para que eu possa amar ao outro, é necessário que eu primeiro me ame, isso é fato. Como posso amar a Deus, se não sou capaz de amar a quem posso ver, tocar ou abraçar?

Breve Jesus há de voltar, e o amor que um dia existiu vai retornar.

A bíblia é a maior escola de ensinamento, entretanto poucos a leem.

Passo a passo para estudar por questões.

Olá, meu nome é Jaciane e espero que esse Ebook te ajude muito na sua preparação para o vestibular. O método descrito aqui foi exatamente o que utilizei para estudar em 2017, o último ano em que fiz a prova do ENEM. Esse ebook está cheio de boas energias para que esse seja o seu último ano também! Basta você fazer a sua parte e aplicar o método :)

@papodemeioemedica

Youtube.com/papodemeiomedica

@papodemeiomedica

Jaciane

Sumário

Introdução *3*
- O que é estudar por questões? 3
- Vantagens de estudar por questões. 3

O que preciso para começar *4*
- Cronograma 4
- Material de escrita 4
- Check list 4
- Persistência 4
- Material para estudo. 4

Como estudar por questões *5*
- Enunciados 5
- Sequência sugerida para estudar por questões 6

Identificando as dificuldades *8*
- Classifique as dificuldades 8

@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica

Introdução

O que é estudar por questões?

Estudar por questões é muito mais do que praticar. É aproveitar cada questão para aprender o máximo possível. Elas vão guiar seu estudo!

Vantagens de estudar por questões.

- Você entende como os assuntos são cobrados nas provas.
- Você pratica muito e isso te leva a ficar mais preparado física e psicologicamente para a prova.
- Você adquire agilidade para ler e resolver questões, pois quanto mais você faz, mais rápido você fica.
- Você estuda de forma ativa. Isso contribui com o foco e atenção. O estudo fica muito menos chato.
- Você reforça o estudo dos assuntos que mais são cobrados e que tem maior chance de cair na sua prova.

@papodemeiomedica

O que preciso para começar

Cronograma

O cronograma que você precisa nada mais é do que uma lista das matérias com seus respectivos assuntos que precisam ser estudados. Dica: você pode fazer lista baseada em uma apostila e pesquisar entre os conteúdos quais são os mais importantes para a sua prova.

Material de escrita

Caso você opite por imprimir o seu cronograma para fazer anotações, você vai precisar de 3 canetas/lápis de cores diferentes.

Check list

Um check list semanal com "blocos" de atividades que você precisa fazer durante a semana. Você precisa montar esse checki list de acordo com as suas necessidade, dificuldades e prioridades.

Persistência

Somos acostumados a ficar desanimados quando erramos, não importa o tipo de erro. No início desse método de estudos, você vai errar muito. Mas aqui o erro não importa, o que importa é o que você vai fazer com ele: você vai usar os erros a seu favor, cada erro corrigido é um pequeno passo que te deixará mais perto de realizar o seu sonho.

Além disso, como a ideia é aproveitar ao máximo todas as questões (e não apenas resolvê-las) no início você vai ficar muito mais tempo em cada questão e isso parecerá cansativo, mas seja persistente, acredite no método. Aos poucos você vai ganhando mais agilidade. Os resultados serão visíveis, pode ter certeza.

Material para estudo.

Pois é, estudar por questões não quer dizer que você nunca mais vai utilizar uma apostila ou ver uma vídeo-aula. Você precisa também de um material para consultar em casos de dúvidas, para revisar quando errar questões e para estudar caso você não saiba/lembre nada do assunto.

Recomendo que você entre em grupos de estudos no facebook e telegram que lá você vai encontrar materiais compartilhados. Caso você queira um material físico, comprar apostilas usadas é uma excelente opção de baixo investimento.

Vídeo-aulas também serão necessárias. Mas, um detalhe: utilize apenas quando extremamente necessário (quando não entender o assunto apenas com a leitura, quando precisar ver resoluções de exercícios). Vídeo-aulas tomam bastante tempo, por isso ver vídeo-aulas de todos os assuntos não é muito interessante. Uma dica: tente assistir aulas em modo acelerado, assim você economiza tempo também.

Mas cuidado! Tudo em excesso atrapalha, escolha o material necessário, apenas. Caso contrário, você poderá ficar um pouco perdido e perder tempo!

Jaciane

@papodemeiomedica

Como estudar por questões

Enunciados

@papodemeiomedica

Entender o que o enunciado pede é essencial na sua prova. Algumas questões foram feitas para pessoas que não prestam atenção ou não compreendem algum termo do enunciado errarem. São questões simples, mas que pelo fato de você não saber o significado da palavra que está no imperativo te levará a escolher a opção incorreta. Veja bem, nem sempre basta a alternativa estar correta, ela precisa também seguir o que foi pedido no enunciado.

As palavras que podem estar nas questões são: infere-se, pressupõe-se, subentende-se, depreende-se, mostre, indique, identifique, etc. Será que você sabe realmente o que cada uma dessas palavras significa?

Parece fácil, né? Parece sim e um dos maiores erros é esse. Porque parece tão simples que a maioria das pessoas que fazem provas nem prestam atenção nessas "palavrinhas" e já vai logo respondendo. Por isso que a prova de linguagens do Enem pode ser tão difícil para algumas pessoas.

Pressupõe-se X subentende-se
Em uma questão precisamos capitar as informações implícitas, que são as mais cobradas em provas. E existem dois tipos:
Pressupostos: podem ser provados por elementos do texto (algum adjetivo, verbo, pontuação, pronome, etc).
Exemplo:
"Como Maria está bonita hoje"
Nessa frase pressupõe-se, pelo uso da palavra "hoje", que Maria estava feia ontem ou em outros dias e ainda que ela não "é" bonita apenas "está".

Subentendidos (inferências): Também podem ser chamados de deduções. Eles não podem ser provados por elementos do texto. São "conclusões" que você tira ao ler o texto. Mas cuidado essas conclusões tem que estar dentro do limite do texto. Exemplos: ironias e críticas dentro de um texto. Infere-se pode ser muito utilizado em questões com charges, por exemplo.
São mais difíceis de responder porque dependem do seu conhecimento de mundo, do seu repertório. Por isso, é tão importante criar o hábito de leitura. Dica: além de ajudar a interpretar melhor uma questão, entender sobre inferências também pode te ajudar muito na hora de argumentar na sua redação.

Aponte X identifique

Aponte: é simples, significa mostra, indicar ou citar. É um comando que não exige sua opinião nem um raciocínio mais aprofundado.

Identifique: Será que alguma vez você já não achou que seria a mesma coisa que o citado acima? Mas é diferente. Aqui você vai ter que indicar uma semelhança, diferença ou fazer alguma relação.

Exercício: Pegue questões, principalmente de Linguagens do ENEM e observe os enunciados. As palavras que você não tiver certeza que sabe o significado procure e anote. Você vai se surpreender com o tanto de pegadinhas que existem por aí.

Sequência sugerida para estudar por questões

Ao começar um novo assunto:

1- **Pré-teste**

Antes de começar a ler qualquer material, resolva algumas questões sobre o assunto, de forma rápida, sem pensar muito. Apenas leia com atenção e responda rapidamente.

Esse exercício fará com que você tenha uma noção do quanto já sabe sobre o assunto. Além disso, quando você for para o passo 2, sua atenção será direcionada para o que importa (o que mais cai, a forma como cai). O aproveitamento do seu estudo será muito melhor.

2- **Estudo**

É aqui que você assistirá aula, vai ler o seu material e fazer anotações. Mas lembre-se, se você entender o assunto da forma mais fácil e rápida (geralmente com a leitura e anotações), você não precisa complementar com mais estudo. Seja estratégico, quanto mais tempo você ganhar, melhor para você. Sentiu que entendeu a matéria? Vai logo para as questões!!

3- **Questões**

Chegou a parte mais importante do seu estudo!

Separe as questões sobre o assunto estudado e UMA a UMA resolva e veja o resultado.

Obs: não esqueça de ler o enunciado com muita atenção, você já sabe o porquê, né?

Se você resolver 10 questões e só então ver o resultado, vai perder mais tempo revisando os seus erros, pois vai ser quase como se estivesse refazendo as questões.

Quando você responde 1 por vez e já vê o resultado você ganha muito tempo!

Ao responder a questão:

Resolva sem pressa!! Leia com atenção e faça anotações se achar necessário. Analise tudo!! Principalmente o comando da questão: que palavra foi usada para dar o comando? Você sabe o que ela significa mesmo?

Não vá direto para a alternativa certa. Antes de marcar a resposta correta e ver o resultado, exclua as outras alternativas (por que elas não estão corretas? Sabe responder? E se estão incorretas, sabe explicar?)

@papodemeiomedica

Ao ver o resultado:
Você acertou? Se você viu todos os pontos que precisava ver e não tem mais dúvidas, pode passar para outra questão.
Você errou? Errou porque NÃO PRESTOU ATENÇÃO/INTERPRETOU ERRADO, NÂO SABIA NADA ou ESTAVA DIFÍCIL?
Vendo o resultado você consegue identificar por que errou? Se não, procure seu material de estudos para tentar entender, leia os comentários da questão caso esteja utilizando uma plataforma. Mas JAMAIS deixe esse erro para trás, ok?

4- **Revisão**

- **Revisão diária:** faça um exercício mental de tentar lembrar o que aprendeu no dia. Não precisa nem escrever, pode fazer isso até mesmo antes de dormir, deitado na cama. Pode parecer pouco, mas é um exercício muito poderoso se você fizer todos os dias.

- **Revisão semanal:** em 2 horas a 4 horas você consegue revisar o que estudou em uma semana, mas como? Resolva novas questões ou dê uma repassada nas questões que você resolveu durante a semana. Pra quem tem menos tempo, a segunda opção é melhor. O objetivo aqui é exercitar o seu cérebro, não é estudar novamente, é estimular seu cérebro a lembrar.

- **Revisão mensal:** Separe duas manhãs ou duas tardes por mês para fazer essa revisão. Você simplesmente vai resolver questões sobre todos os assuntos estudados no mês. Quantas questões? O máximo que puder. Essa revisão também pode ser feita em formato simulado, que é uma ótima forma de já treinar o seu desempenho na prova (ver como você lida com o seu psicológico, quais são as suas dificuldades, etc). Analise teu desempenho por matéria e assunto, tente corrigir os erros, se não der tempo anote os assuntos que você teve mais dificuldade (vá fazendo uma lista desses assuntos, quando sobrar um tempo, reveja eles).

- **Revisão constante:** Mais um motivo para você aderir à plataforma de questões. Em qualquer tempo livre (seja meia hora, 10 minutos, na hora do almoço, na fila do banco) resolva questões de todos os assuntos que você já estudou (a plataforma vai ajudar nesse filtro). Toda oportunidade de estudar aproveite, mas calma, eu não estou falando para você estudar 24 horas por dia, muito pelo contrário eu defendo que você jamais estude cansado. Estou falando para aproveitar momentos em que você não está fazendo absolutamente nada (nem descansando as vezes) e desde que você esteja disposto, é claro.

@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica
@papodemeiomedica

Identificando as dificuldades

Classifique as dificuldades

No seu cronograma, antes de iniciar o estudo, classifique os assuntos de acordo com sua dificuldade. Isso pode ser feito também logo depois de fazer as questões pré-estudo. Classifique como: pouca dificuldade (verde), média dificuldade (amarelo), muita dificuldade (vermelho).

Depois de fazer as questões pós-estudo e terminar o estudo daquele assunto, classifique novamente. Isso é para você ter uma noção geral do seu desempenho e um controle do que será mais importante voltar e rever em um outro momento.

@papodemeiomedica

Agora é só começar, bom trabalho!!

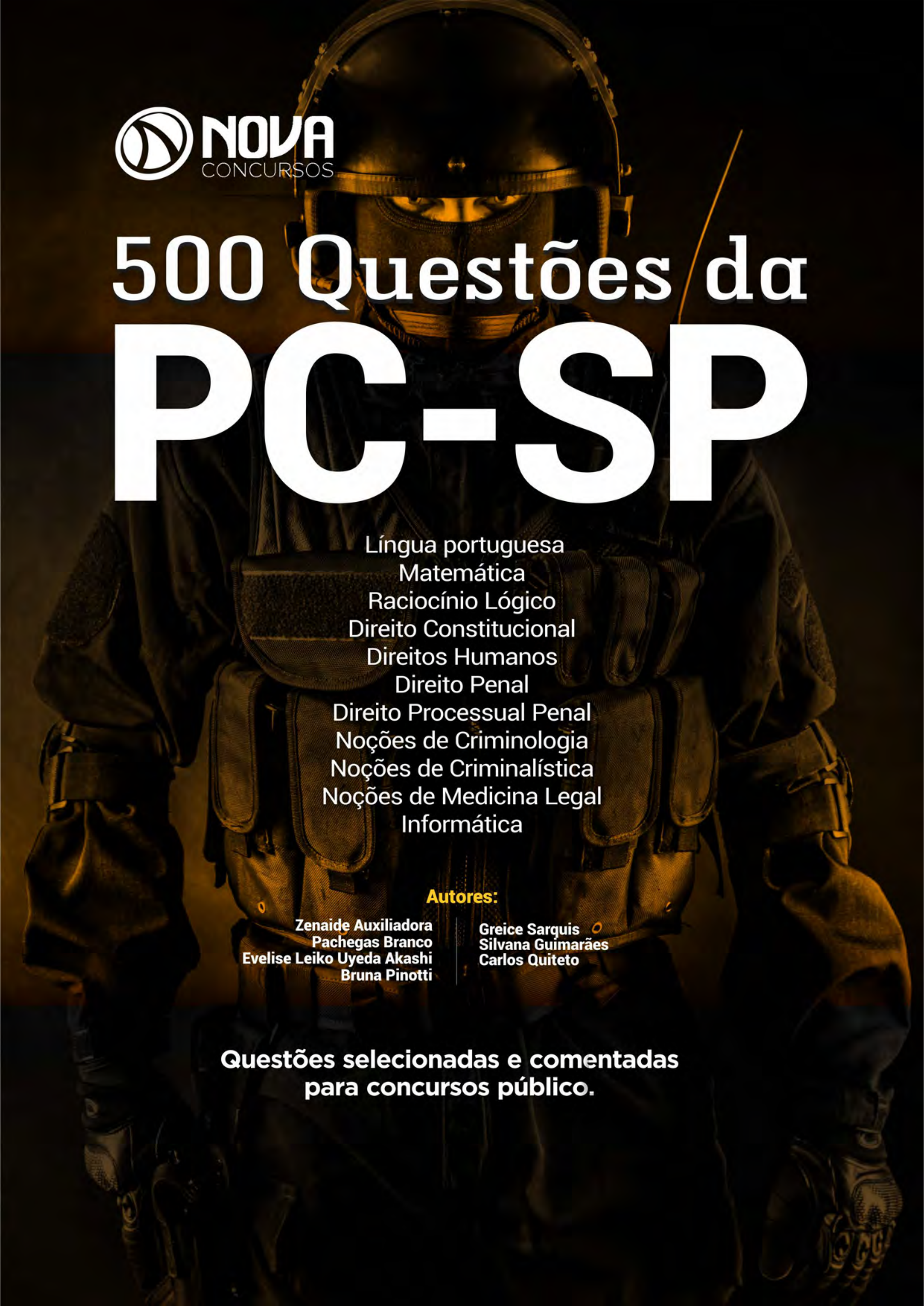

NOVA
CONCURSOS

500 Questões da
PC-SP

Língua portuguesa
Matemática
Raciocínio Lógico
Direito Constitucional
Direitos Humanos
Direito Penal
Direito Processual Penal
Noções de Criminologia
Noções de Criminalística
Noções de Medicina Legal
Informática

Autores:

Zenaide Auxiliadora
Pachegas Branco
Evelise Leiko Uyeda Akashi
Bruna Pinotti

Greice Sarquis
Silvana Guimarães
Carlos Quiteto

Questões selecionadas e comentadas
para concursos público.

Polícia Civil do Estado de São Paulo

PC-SP

Livro de Questões

Questões comentadas
para concurso público.

NB001-2017

NOVA
CONCURSOS

DADOS DA OBRA

Título da obra: Polícia Civil do Estado de São Paulo - PC/SP

Livro de Questões

- Questões

Gestão de Conteúdos
Emanuela Amaral de Souza

Diagramação
Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes

Produção Editoral
Suelen Domenica Pereira

Capa
Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica
Marlene Moreno

NOVA CONCURSOS

SUMÁRIO

Questões

Língua portuguesa..........01
Matemática..........14
Raciocínio Lógico..........25
Direito Constitucional..........38
Direitos Humanos..........45
Direito Penal..........54
Direito Processual Penal..........62
Noções de Criminologia..........71
Noções de Criminalística..........82
Noções de Medicina Legal..........94
Informática..........107

EDITAL INTERATIVO

PC-SP

2018

BAIXE GRÁTIS

Prof. Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LÍNGUA PORTUGUESA

PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP - 2014

01. Leia a charge

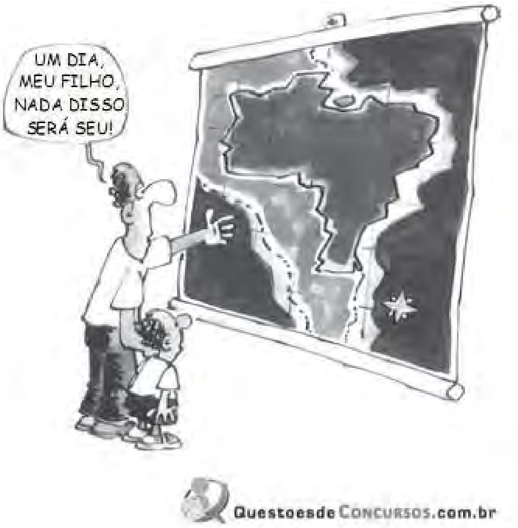
UM DIA, MEU FILHO, NADA DISSO SERÁ SEU!
QuestoesdeConcursos.com.br

(*Piracicaba – 30 anos de humor*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado:
Instituto do Memorial de Artes Gráficas do Brasil, 2003)

A fala do pai contém um tom
(A) elogioso.
(B) generoso.
(C) pessimista.
(D) duvidoso.
(E) otimista.

A imagem remete à tradicional situação de quando o pai mostra ao filho o que lhe passará como patrimônio/herança. Como na foto há a imagem do Brasil, dada a situação (política e econômica) em que este país se encontra, o pai diz ao filho – de forma pessimista – que não haverá nada a ser herdado.

Resposta: C

Leia o texto para responder às questões de números 02 a 15 (adaptada).

Ortotanásia e eutanásia

O que é a vida, afinal? É simplesmente um conjunto de reações bioquímicas? Ou algo maior, sagrado e eterno? A nossa perplexidade diante desse tema tão polêmico, que é a eutanásia, advém das incertezas que cercam o sentido da existência humana.

Sou oncologista e imunologista. Faz 28 anos que busco mais vida com qualidade para os pacientes com câncer portadores de Aids com câncer. Os pacientes que já na primeira consulta me dizem que querem morrer antes de tentar os tratamentos são exceções. Mas existem. Todos os pacientes, tanto os que querem enfrentar tratamentos antes de morrer como os que não querem, têm um elemento comum, que é a falta de esperança, a depressão e o medo do sofrimento. Independentemente das novas e eficientes técnicas de tratamento, há instantes em que se perde a batalha contra as doenças. É então que uma pergunta se faz necessária: até quando é lícito prolongar com medidas artificiais a manutenção da vida vegetativa? Existe grande confusão entre os diversos tipos de eutanásia – ou boa morte. Uma é a eutanásia ativa, na qual o médico ou alguém causa ativamente a morte do indivíduo. Ela é proibida por lei no Brasil, mas é prática regulamentada, em alguns outros países, como Holanda e Dinamarca.

Em um outro extremo, há a distanásia que, segundo o especialista em bioética padre Leo Pessini, "é um procedimento médico que prolonga inútil e sofridamente o processo de morrer procurando distanciar a morte". Sou contra a distanásia. E como seria a verdadeira boa morte? Creio que é aquela denominada morte assistida que prefiro denominar de ortotanásia. É cuidar dos sintomas sem recorrer a medidas intervencionistas de suporte em quadros irreversíveis. É respeitar o descanso merecido do corpo, o momento da limpeza da caixa preta de mágoas e rancores; é a hora de dizer coisas boas, os agradecimentos que não fizemos antes. É a hora da despedida e da partida. Então, talvez possamos acreditar no escritor Jorge Luis Borges: "Morrer é como uma curva na estrada, é não ser visto".

(Nise Hitomi Yamaguchi, doutora pela Faculdade de Medicina da USP. Folha
de S.Paulo, Tendências/Debates, 26 de março de 2005.
Adaptado)

02. Considerando as informações do texto, é correto afirmar que
(A) os pacientes terminais, em sua totalidade, já na primeira consulta, desistem do tratamento.
(B) poucos são os pacientes que desejam morrer antes de fazer os tratamentos.
(C) uma grande parte dos pacientes da Dr.ª Nise não quer enfrentar os tratamentos.
(D) a falta de esperança acomete pacientes mesmo com doenças que têm cura.
(E) depressão e medo do sofrimento atingem poucos doentes terminais.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Voltemos ao texto: (...) *Os pacientes que já na primeira consulta me dizem que querem morrer antes de tentar os tratamentos são exceções*. A alternativa que apresenta informação correta é: *poucos são os pacientes que desejam morrer antes de fazer os tratamentos.*

Resposta: B

03. Assinale a alternativa que contém uma afirmação de acordo com o texto.

(A) Padre Leo Pessini é a favor da distanásia porque ela apressa a morte.

(B) Eutanásia e ortotanásia são procedimentos idênticos.

(C) Dr.ª Nise condena a distanásia, que torna mais distante o processo da morte.

(D) No Brasil, é permitida a eutanásia.

(E) Holanda e Dinamarca são países onde a eutanásia é proibida.

Novamente ao texto:

(A) Padre Leo Pessini é a favor da distanásia porque ela apressa a morte. = incorreta

segundo o especialista em bioética padre Leo Pessini, "é um procedimento médico que prolonga inútil e sofridamente o processo de morrer procurando distanciar a morte".

(B) Eutanásia e ortotanásia são procedimentos idênticos. = incorreta

Uma é a eutanásia ativa, na qual o médico ou alguém causa ativamente a morte do indivíduo. Ela é proibida por lei no Brasil, mas é prática regulamentada, em alguns outros países, como Holanda e Dinamarca.

Em um outro extremo, há a distanásia (...)

(C) Dr.ª Nise condena a distanásia, que torna mais distante o processo da morte.

Sou contra a distanásia

(D) No Brasil, é permitida a eutanásia. = incorreta

Uma é a eutanásia ativa, na qual o médico ou alguém causa ativamente a morte do indivíduo. Ela é proibida por lei no Brasil

(E) Holanda e Dinamarca são países onde a eutanásia é proibida. = incorreta

Uma é a eutanásia ativa, na qual o médico ou alguém causa ativamente a morte do indivíduo. Ela é proibida por lei no Brasil, mas é prática regulamentada, em alguns outros países, como Holanda e Dinamarca.

Resposta: C

04. De acordo com o texto, a distanásia consiste

(A) em afastar, por meios médicos, pelo maior tempo possível, a morte de um doente terminal.

(B) na tentativa obstinada de acabar com as dores nos últimos instantes de um doente com doença irreversível.

(C) no método sofrido de atender à vontade que os doentes têm de morrer, pois já não têm esperanças de cura.

(D) no empenho dos médicos em abreviar a vida dos pacientes em estado terminal por meio de tratamentos alternativos.

(E) em deixar o doente terminal sem os procedimentos médicos, tentando, dessa forma, apressar a morte.

(...) a distanásia que, segundo o especialista em bioética padre Leo Pessini, "é um procedimento médico que prolonga inútil e sofridamente o processo de morrer procurando distanciar a morte".

Resposta: A

Considere o seguinte trecho do texto para responder às questões de números 05 e 06.

A nossa perplexidade diante desse tema tão polêmico, que é a eutanásia, advém das incertezas que cercam o sentido da existência humana.

05. Considerando a concordância verbal, e mantendo o mesmo sentido do texto, assinale a alternativa que substitui corretamente a forma verbal **advém**.

(A) procede.

(B) necessitam.

(C) utilizam-se.

(D) precisa.

(E) discordam.

O verbo que substituiria o verbo destacado, sem alterar o sentido do trecho, é "procede": *A nossa perplexidade diante desse tema tão polêmico, que é a eutanásia, procede das incertezas que cercam o sentido da existência humana.*

Resposta: A

06. (adaptada) Considerando-se o uso do pronome e a colocação pronominal, a expressão em destaque no trecho – ... *que cercam* ***o sentido da existência humana***... – está corretamente substituída pelo pronome, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, na alternativa:

(A) ... que cercam-**lo**...

(B) ... que cercam-**no**...

(C)... que **o** cercam...

(D) ... que **lhe** cercam...

(E) ... que cercam-**lhe**...

Correções à frente:

(A) ... que cercam-**lo** = o "que" atrai o pronome (*que o cercam*)

(B) ... que cercam-**no** = que **o** cercam ("no" está correta, mas na posição errada: devido à presença do "que" teremos próclise, não ênclise)

(C)... que **o** cercam = correta

(D) ... que **lhe** cercam = a posição está correta, mas o pronome está errado ("lhe" é para objeto indireto = a ele/ela)

(E) ... que cercam-**lhe** = que **o** cercam

Resposta: C

07. Considerando a regência verbal, assinale a alternativa que completa, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna do texto.

Os pacientes me dizem que preferem morrer ________ tentar os tratamentos.

(A) à que

(B) à

(C) ao que

(D) em

(E) a

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

A regência verbal de "preferir" pede a preposição "a": *prefiro isso* ***a*** *aquilo (= àquilo)*. Portanto, "preferem morrer a tentar".

Resposta: E

08. Releia o seguinte trecho do texto.

Independentemente da diversidade *de visões sobre a existência e também das novas e eficientes técnicas de tratamento, há instantes em que se perde a batalha contra as doenças.*

Mantendo-se o mesmo sentido do texto, é correta a substituição da expressão em destaque por:

(A) *Relacionando-se a diversidade*
(B) *Levando-se em consideração a diversidade*
(C) *Sem discriminar a diversidade*
(D) *Sem levar em conta a diversidade*
(E) *Considerando-se a diversidade*

"Independentemente" poderia ser substituída por "sem depender de", "mesmo sem depender" - o que nos leva à alternativa "*Sem levar em conta visões sobre a existência*".

Resposta: D

09. Reescrevendo-se algumas frases do texto, o emprego do acento indicativo da crase está correto na alternativa:

(A) É cuidar dos sintomas sem recorrer às medidas intervencionistas de suporte em quadros irreversíveis.

(B) O padre Leo Passini definiu à distanásia como uma intervenção que não beneficia o doente em fase terminal.

(C) ... busco oferecer mais qualidade de vida à pacientes com câncer e portadores de Aids com câncer.

(D) É respeitar à paz merecida do corpo, o momento...

(E) Um elemento comum à todos é a falta de esperança, depressão e medo do sofrimento.

(A) É cuidar dos sintomas sem recorrer às medidas intervencionistas = ok

(B) O padre Leo Passini definiu à distanásia = "a distanásia" tem a função de objeto direto, portanto, sem a presença de preposição

(C) ... busco oferecer mais qualidade de vida à pacientes = não há acento indicativo de crase quando a palavra que acompanha a preposição estiver no plural, sem presença de artigo

(D) É respeitar à paz = "a paz" é objeto direto – sem preposição

(E) Um elemento comum à todos = não há antes de palavra masculina

Resposta: A

10. (adaptada) Releia o trecho: É respeitar o descanso merecido do corpo, o momento da limpeza da caixa preta de mágoas e rancores...

A expressão "caixa preta" é uma referência a um dispositivo que há nos aviões, onde é registrado tudo o que acontece em uma viagem.

No contexto em que foi empregada, a expressão em destaque – **limpeza da caixa preta** – significa

(A) limpar cuidadosamente o corpo.
(B) guardar para si os desentendimentos.
(C) proporcionar ao corpo o repouso físico.
(D) registrar na mente os dissabores da vida.
(E) libertar os sentimentos impuros guardados.

É possível responder analisando a palavra "limpeza". No item "a" está limpar o corpo (o que não tem sentido com relação ao texto); nos demais itens, os verbos não têm o sentido de "limpar, colocar para fora o que está ruim, sujo". A única que apresenta o mesmo sentido é a que trata da libertação de sentimentos ruins (mágoas, rancores).

Resposta: E

11. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

_________ *situações* _________ *a batalha contra as doenças torna-se um fracasso.*

(A) Existe ... em que
(B) Existem ... em que
(C) Existem ... a qual
(D) Existem ... em cuja
(E) Existe ... as quais

Vamos por eliminação: o verbo "existir" sofre flexão, portanto, concorda em número com o termo ao qual está ligado. Na frase dada temos "situações" – plural. Restam-nos os itens B, C e D. Usa-se "cuja" com o sentido de posse – o que não é o caso, além de que não deve haver artigo depois de "cuja/cujo". Dentre os itens que sobraram, a forma correta para preencher a lacuna é "em que", e não "a qual" – pois esta retomaria o termo anterior (situações), que está no plural - mas aí o restante da frase deveria se referir a este termo (*situações as quais são* ....).

Resposta: B

12. Em – *Ela é proibida por lei no Brasil,* ***mas*** é prática regulamentada, em alguns outros países,... – a conjunção em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto, por:

(A) isto é.
(B) pois.
(C) porque.
(D) porém.
(E) portanto.

"Mas" é conjunção adversativa – expressa ideia contrária ao fato apresentado anteriormente. Na frase citada ela exerce esta função. Portanto, procuremos outra conjunção adversativa presente nos itens: "porém".

Resposta: D

13. Assinale a alternativa cuja frase tem a pontuação correta, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) A Dr.ª Nise oncologista, e imunologista, procura, há 28 anos, dar mais qualidade de vida, aos seus pacientes.

(B) A Dr.ª Nise oncologista e imunologista procura há 28 anos, dar mais qualidade de vida, aos seus pacientes.

(C) A Dr.ª Nise, oncologista e imunologista, procura, há 28 anos, dar mais qualidade de vida aos seus pacientes.

(D) A Dr.ª Nise, oncologista e imunologista procura, há 28 anos dar mais qualidade de vida, aos seus pacientes.

(E) A Dr.ª Nise oncologista e imunologista, procura, há 28 anos, dar mais qualidade de vida aos seus pacientes.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Deixei apenas a frase correta, com explicação:

A Dr.ª Nise, **oncologista e imunologista**, procura, **há 28 anos**, dar mais qualidade de vida aos seus pacientes. Ambas as expressões têm função de Aposto (devem estar entre vírgulas)

Resposta: C

14. Assinale a alternativa em que a palavra em destaque na frase pertence à classe dos adjetivos (palavra que qualifica um substantivo).

(A) Existe grande **confusão** entre os diversos tipos de eutanásia...
(B)... o médico ou **alguém** causa ativamente a morte...
(C) prolonga o processo de morrer procurando distanciar a **morte**.
(D) Ela é proibida por **lei** no Brasil,...
(E) E como seria a **verdadeira** boa morte?

(A) Existe grande **confusão** = substantivo
(B)... o médico ou **alguém** causa ativamente a morte = pronome
(C) prolonga o processo de morrer procurando distanciar a **morte** = substantivo
(D) Ela é proibida por **lei** no Brasil = substantivo
(E) E como seria a **verdadeira** boa morte? = adjetivo
Resposta: E

15. A frase com a forma verbal no tempo futuro, expressando uma hipótese, está na alternativa:
(A) E como **seria** a verdadeira boa morte?
(B) ... os agradecimentos que não **fizemos** antes.
(C) Morrer é como uma curva na estrada...
(D) **Faz** 28 anos que busco mais vida com qualidade para os pacientes...
(E) ... **prefiro** denominar de ortotanásia.

(A) E como **seria** = futuro do pretérito do Indicativo
(B) ... os agradecimentos que não **fizemos** = pretérito perfeito do Indicativo
(C) Morrer é = presente do Indicativo
(D) **Faz** 28 anos que busco = pretérito perfeito do Indicativo
(E) ... **prefiro** = presente do Indicativo
Resposta: A

Leia o poema de Mario Quintana para responder às questões de números 16 e 17 (adaptada).

Quando eu for...
Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso
Que faz com que o teu ar
Pareça mais um olhar,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)
E talvez de meu repouso...

16. No poema, alguém
(A) faz elogios à madrugada.
(B) imagina uma situação futura.
(C) se diverte com as folhas ao vento.
(D) sente saudade de sua cidade natal.
(E) relembra momentos do seu passado.

O primeiro verso nos responde: *Quando eu for* (imaginando o futuro).
Resposta: B

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

17. Na frase – *Pareça mais um **olhar*** (7.º verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:
(A) Quero **olhar** bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.
(B) O jovem nem se dignou **olhar** para trás.
(C) Ela se pôs a **olhar** carinhosamente para o amado.
(D) Esse teu **olha**r , quando encontra o meu, fala de tantas coisas...
(E) Quando você **olhar** para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

(A) Quero **olhar** = verbo
(B) O jovem nem se dignou **olhar** = verbo
(C) Ela se pôs a **olhar** = verbo
(D) Esse teu **olha**r = substantivo
(E) Quando você **olhar** = verbo
Resposta: D

PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP - 2014

Leia a tira para responder às questões de números 18 e 19.

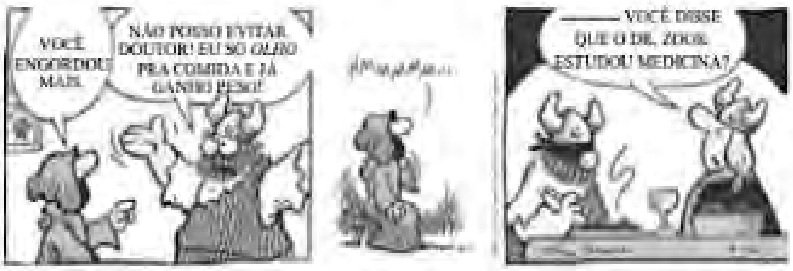
VOCÊ ENGORDOU MAIS.
NÃO POSSO EVITAR DOUTOR! EU SÓ *OLHO* PRA COMIDA E JÁ GANHO PESO!
——— VOCÊ DISSE QUE O DR. ZOOK ESTUDOU MEDICINA?

(*Folha de S.Paulo*, 03.01.2014. Adaptado)

18. De acordo com a norma-padrão, no primeiro quadrinho, na fala de Hagar, deve ser utilizada uma vírgula, obrigatoriamente,
(A) antes da palavra "olho".
(B) antes da palavra "e".
(C) depois da palavra "evitar".
(D) antes da palavra "evitar".
(E) depois da palavra "e".

"*Não posso evitar doutor*" = no diálogo, Hagar fala com o **doutor** (vocativo); portanto, presença obrigatória de vírgula após o verbo "evitar".
Resposta: C

19. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna na fala da mulher de Hagar, no último quadrinho, deve ser preenchida com:
(A) Onde
(B) Qual lugar
(C) De que lugar
(D) Que lugar
(E) Aonde

"***Onde** você disse que o Dr Zook estudou Medicina*?" = utilizado para fazer referência a lugar.
Resposta: A

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Leia o texto para responder às questões de números 20 a 26 (adaptada).

O trânsito brasileiro, há muito tempo, tem sido responsável por verdadeira carnificina. São cerca de 40 mil mortes a cada ano; quase metade delas, segundo especialistas, está associada ao consumo de bebidas alcoólicas.

Não é preciso mais do que esses dados para justificar a necessidade de combater a embriaguez ao volante. Promulgada em 2008, a chamada lei seca buscava alcançar precisamente esse objetivo. Sua aplicação, porém, vinha sendo limitada pelos tribunais brasileiros.

O problema estava na própria legislação, segundo a qual era preciso comprovar "concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a seis decigramas" a fim de punir o motorista bêbado.

Tal índice, contudo, só pode ser aferido com testes como bafômetro ou exame de sangue. Como ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, o condutor que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenado.

Desde dezembro de 2012, isso mudou. Com nova redação, a lei seca passou a aceitar diversos outros meios de prova – como testes clínicos, vídeos e depoimentos. Além disso, a multa para motoristas embriagados passou de R$957,70 para R$1.915,40.

(*Folha de S.Paulo*, 03.01.2014)

20. De acordo com o texto, a nova redação dada à lei seca

(A) busca coibir a embriaguez ao volante independentemente das decisões dos tribunais que, em geral, aplicam pesadas multas aos infratores.

(B) torna-a mais rígida, o que é positivo, já que as estatísticas confirmam a necessidade de se combater a embriaguez ao volante.

(C) aceita novos tipos de prova e implica multa menos onerosa aos motoristas embriagados, atendendo melhor às necessidades do trânsito brasileiro.

(D) endurece as ações contra os motoristas embriagados, o que é um contrassenso, levando em consideração o perfil do motorista brasileiro.

(E) faz com que ela tenha menos probabilidade de ser posta em prática, pois dificilmente um condutor vai produzir prova contra si mesmo.

Ao texto:

(A) busca coibir a embriaguez ao volante independentemente (X) das decisões dos tribunais que, em geral, aplicam pesadas multas aos infratores.

(B) torna-a mais rígida, o que é positivo, já que as estatísticas confirmam a necessidade de se combater a embriaguez ao volante. = ok

(C) aceita novos tipos de prova e implica multa menos onerosa (*passou de R$957,70 para R$1.915,40*) aos motoristas embriagados, atendendo melhor às necessidades do trânsito brasileiro.

(D) endurece as ações contra os motoristas embriagados, o que é um contrassenso, levando em consideração o perfil do motorista brasileiro. (*sem comentários*!)

(E) faz com que ela tenha menos probabilidade de ser posta em prática, pois dificilmente um condutor vai produzir prova contra si mesmo. (*Com nova redação, a lei seca passou a aceitar diversos outros meios de prova – como testes clínicos, vídeos e depoimentos*)

Resposta: B

21. Na primeira frase do texto, o termo **carnificina** significa

(A) conflito.

(B) imposição.

(C) confusão.

(D) matança.

(E) tortura.

Texto: *verdadeira carnificina. São cerca de 40 mil mortes a cada ano.*

Resposta: D

22. O texto deixa claro que

(A) a maior parte das mortes no trânsito acontece por causa da embriaguez.

(B) os tribunais brasileiros tentaram proibir as mudanças na redação da lei seca.

(C) a relação entre direção e consumo de álcool merece estudos mais profundos.

(D) os dados sobre o trânsito brasileiro mostram a ineficácia da nova lei seca.

(E) a antiga redação da lei seca possibilitava que infratores se livrassem das penas.

Texto: *O problema estava na própria legislação, segundo a qual era preciso comprovar "concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a seis decigramas" a fim de punir o motorista bêbado.* As alternativas apresentam informações diferentes das do texto. A única coerente é a que diz que *a antiga redação da lei seca possibilitava que infratores se livrassem das penas.*

Resposta: E

23. De acordo com a lei seca promulgada em 2008, um motorista seria punido se houvesse

(A) quantidade menor que seis decigramas de álcool, em um litro de seu sangue.

(B) concentração mínima de um litro de álcool para cada litro de seu sangue.

(C) presença de álcool por litro de seu sangue igual ou superior a seis decigramas.

(D) qualquer indicativo da existência de álcool em seu sangue.

(E) negação para realizar exame de sangue ou teste do bafômetro.

Novamente ao texto-base!

concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a seis decigramas. Basta comparar com as informações apresentadas nos itens.

Resposta: C

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

24. *A cada ano, ocorrem cerca de 40 mil mortes; segundo especialistas, quase metade delas está associada _____ bebidas alcoólicas. Isso revela a necessidade de um combate efetivo _____ embriaguez ao volante.*

As lacunas do trecho devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) às ... a
(B) as ... à
(C) à ... à
(D) às ... à
(E) à ... a

O nome "associada" pede preposição (*associada a algo ou a alguém*); o nome "combate" (diferente do verbo "combater" – que é transitivo direto: *combater a embriaguez*) também exige a presença de preposição (*combate ao, à*). Vamos ao preenchimento: *A cada ano, ocorrem cerca de 40 mil mortes; segundo especialistas, quase metade delas está associada às bebidas alcoólicas. Isso revela a necessidade de um combate efetivo à embriaguez ao volante.*

* Observação quanto a combate (verbo e nome):

Faço parte do ***combate*** (nome) *à corrupção.*

O governo não ***combate*** (verbo) *a corrupção.*

Resposta: D

25. Sem prejuízo de sentido ao texto, na oração –... *a chamada lei seca buscava alcançar precisamente esse objetivo.* –, o advérbio "precisamente" pode ser substituído por

(A) exatamente.
(B) provavelmente.
(C) definidamente.
(D) raramente.
(E) possivelmente.

A lei buscava alcançar exatamente esse objetivo. Única substituição correta.

Resposta: A

26. No texto, a passagem "*concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a seis decigramas*" está entre aspas porque se trata

(A) da fala de um especialista em trânsito brasileiro.
(B) de informação cuja verdade pode ser questionada.
(C) de transcrição de trecho da chamada lei seca.
(D) de informação essencial da nova lei seca.
(E) de fala comum da maior parte da população.

Trata-se da transcrição de trecho da lei.

Resposta: C

Para responder às questões de números 27 a 29, considere o trecho (adaptada):

Tal índice, contudo, só pode ser aferido com testes como bafômetro ou exame de sangue. ***Como*** *ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, o condutor que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenado.*

27. A conjunção "Como", no contexto em que está empregada, estabelece relação de sentido de

(A) comparação.
(B) causa.
(C) conclusão.
(D) explicação.
(E) conformidade.

A conjunção introduz uma oração que é a causa da ocorrência da oração seguinte (a principal): já que não é obrigado a produzir prova contra si mesmo, o motorista pode se recusar a fazer o teste do bafômetro. Portanto, conjunção causal.

Resposta: B

28. Assinale a alternativa correta quanto à concordância.

(A) Como as pessoas não são obrigado a produzir provas contra si mesmo, aquelas que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenada.

(B) Como as pessoas não são obrigadas a produzir provas contra si mesmo, aquelas que recusasse os procedimentos dificilmente seriam condenadas.

(C) Como as pessoas não é obrigada a produzir provas contra si mesmas, aquelas que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenada.

(D) Como as pessoas não são obrigadas a produzir provas contra si mesmas, aquelas que recusassem os procedimentos dificilmente seriam condenadas.

(E) Como as pessoas não são obrigada a produzir provas contra si mesma, aquelas que recusassem os procedimentos dificilmente seriam condenada.

Correções entre parênteses:

(A) Como as pessoas não são obrigado *(obrigadas)* a produzir provas contra si mesmo *(mesmas)*, aquelas que recusasse *(recusassem)* os procedimentos dificilmente seria condenada *(seriam condenadas)*.

(B) Como as pessoas não são obrigadas a produzir provas contra si mesmo *(mesmas)*, aquelas que recusasse *(recusassem)* os procedimentos dificilmente seriam condenadas.

(C) Como as pessoas não é *(são)* obrigada *(obrigadas)* a produzir provas contra si mesmas, aquelas que recusasse *(recusassem)* os procedimentos dificilmente seria condenada *(seriam condenadas)*.

(D) Como as pessoas não são obrigadas a produzir provas contra si mesmas, aquelas que recusassem os procedimentos dificilmente seriam condenadas. = ok

(E) Como as pessoas não são obrigada *(obrigadas)* a produzir provas contra si mesma *(mesmas)*, aquelas que recusassem *(recusassem)* os procedimentos dificilmente seriam condenada (*condenadas)*.

Resposta: D

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

29. Na oração –... *dificilmente seria condenado*. –, a forma verbal “seria” expressa uma ação
(A) concluída.
(B) repetitiva.
(C) incerta.
(D) imprevista.
(E) presente.

“Seria” = verbo no futuro do pretérito do Indicativo – indica ação hipotética, incerta.
Resposta: C

Leia a tira para responder às questões de números 30 a 32 (adaptada).

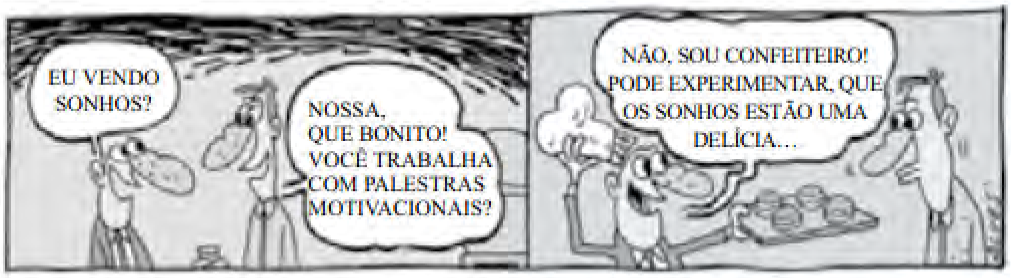
EU VENDO SONHOS?
NOSSA, QUE BONITO! VOCÊ TRABALHA COM PALESTRAS MOTIVACIONAIS?
NÃO, SOU CONFEITEIRO! PODE EXPERIMENTAR, QUE OS SONHOS ESTÃO UMA DELÍCIA...

(Folha de S.Paulo, 10.11.2013)

30. Se a personagem trabalhasse com palestras motivacionais, como lhe perguntou seu interlocutor no primeiro quadrinho, a palavra “sonhos” significaria
(A) caprichos.
(B) especulações.
(C) tormentos.
(D) desilusões.
(E) aspirações.

A palavra teria seu sentido mais usual: desejos, aspirações.
Resposta: E

31. No contexto em que está empregada, a frase – *Pode experimentar*... –, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, pode ser substituída por
(A) Pode experimentar eles...
(B) Pode experimentar-nos...
(C) Pode experimentá-los...
(D) Pode-lhes experimentar...
(E) Pode experimentar-lhes...

Eliminemos: “lhe” é para objeto indireto (com presença de preposição). “Experimentar” é transitivo direto (*experimentar o quê?*). O pronome oblíquo “nos” deve ser utilizado após verbos terminados em “**M**” – (*busquem-nos* = *busquem eles*, por exemplo). Restou-nos a correta: *pode experimentá-los*.
Resposta: C

32. Na frase – ... *que os sonhos estão uma delícia*... –, a palavra “que” pode ser substituída por
(A) mas.
(B) pois.
(C) portanto.
(D) se.
(E) quando.

A substituição utilizará uma conjunção conclusiva: pois. As demais nem darão sentido à frase.
Resposta: B

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Leia o texto para responder à questão 33 **(adaptada).**

Compras de Natal

A cidade deseja ser diferente, escapar às suas fatalidades. _________ de brilhos e cores; sinos que não tocam, balões que não sobem, anjos e santos que não __________ , estrelas que jamais estiveram no céu.

As lojas querem ser diferentes, fugir à realidade do ano inteiro: enfeitam-se com fitas e flores, neve de algodão de vidro, fios de ouro e prata, cetins, luzes, todas as coisas que possam representar beleza e excelência.

Tudo isso para celebrar um Meninozinho envolto em pobres panos, deitado numas palhas, há cerca de dois mil anos, num abrigo de animais, em Belém.

(Cecília Meireles, *Quatro Vozes*. Adaptado)

33. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

(A) Se enche ... movem-se
(B) Se enchem ... se movem
(C) Enchem-se ... se move
(D) Enche-se ... move-se
(E) Enche-se ... se movem

Eliminemos duas: não se inicia período com o pronome. O advérbio "*não*" atrai o pronome oblíquo, ocasionando próclise (*não se*). Teremos, então: *Enche-se* (verbo no singular porque está concordando com o termo "a cidade") ... *não se movem*.

Resposta: E

PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP - 2014

Leia o texto para responder às questões de números 34 a 38 (adaptada).

Os produtos ecológicos estão dominando as prateleiras do comércio. Mesmo com tantas opções, ainda há resistência na hora da compra. **Isso** acontece porque o custo de tais itens é sempre mais elevado, em comparação com o das mercadorias tradicionais. Com os temas ambientais cada vez mais em pauta, é normal que a consciência ecológica tenha aumentado entre os brasileiros. Se por um lado o consumidor deseja investir em produtos menos agressivos ao meio ambiente, por outro ele não está disposto a pagar mais de cinco por cento acima do valor normal. É o que mostra uma pesquisa realizada pela Proteste – Associação de Consumidores. A análise foi feita a partir de um levantamento realizado em 2012. De acordo com a Proteste, quase metade dos entrevistados afirmaram que deixaram de comprar produtos devido às más condutas ambientais da companhia. Dos entrevistados, 72% disseram que, na última compra, levaram em consideração o comportamento da empresa, em especial, sua atitude em relação ao meio ambiente. Ainda assim, 60% afirmam que raramente ou nunca têm informações sobre o impacto ambiental do produto ou do comportamento da empresa. Já 81% das pessoas acreditam que o rótulo de sustentabilidade e responsabilidade social é apenas uma estratégia de *marketing* das empresas.

(Ciclo vivo, 16.05.2013, http://zip.net/brl0k1. Adaptado)

34. De acordo com a pesquisa realizada pela Proteste,

(A) uma parte dos consumidores brasileiros demonstra preocupar-se com questões ambientais.
(B) consumidores brasileiros têm gastado 5% de sua renda com produtos ecologicamente corretos.
(C) o custo dos produtos ecológicos tem aumentado de maneira gradativa no Brasil.
(D) o número de brasileiros que consideram o impacto ambiental do produto que consomem é irrisório.
(E) a totalidade dos consumidores brasileiros recusa-se a comprar produtos que agridem o meio ambiente.

Busquemos no texto: *Dos entrevistados, 72% disseram que, na última compra, levaram em consideração o comportamento da empresa, em especial, sua atitude em relação ao meio ambiente*. Apenas esta informação está presente nas alternativas, mais precisamente em *uma parte dos consumidores brasileiros demonstra preocupar-se com questões ambientais*.

Resposta: A

35. Conforme as informações do texto, 81% dos entrevistados pela Proteste consideram que o rótulo de sustentabilidade e responsabilidade social da empresa seja

(A) um fator que torna patente o engajamento genuíno em causas ecológicas.
(B) um recurso usado para tornar o produto mais atraente ao consumidor.
(C) um mecanismo usado para escamotear más condutas ambientais.
(D) um estratagema para reduzir os custos envolvidos na fabricação do produto.
(E) uma manobra que revela o propósito de burlar o pagamento de impostos.

Vamos a ele: *Já 81% das pessoas acreditam que o rótulo de sustentabilidade e responsabilidade social* é apenas uma estratégia de marketing *das empresas* = uma jogada para atrair consumidores.

Resposta: B

36. O termo destacado na passagem do primeiro parágrafo – *Mesmo com tantas opções, ainda há* ***resistência*** *na hora da compra.* – tem sentido equivalente a

(A) impetuosidade.
(B) empatia.
(C) relutância.
(D) consentimento.
(E) segurança.

A substituição que manteria o sentido do período é "ainda há relutância".

Resposta: C

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

37. O termo ***Isso***, em destaque no primeiro parágrafo, refere-se ao fato de

(A) o consumidor demonstrar resistência na hora de comprar produtos ecológicos.

(B) os consumidores ficarem confusos com tantas opções de produtos ecológicos.

(C) os produtos ecológicos estarem dominando as prateleiras do comércio brasileiro.

(D) o custo dos produtos ecológicos ser sempre excessivamente elevado no Brasil.

(E) a oferta de produtos ecológicos ser maior em comparação com a de mercadorias tradicionais.

Ao texto: *Os produtos ecológicos estão dominando as prateleiras do comércio. Mesmo com tantas opções, ainda* ***há resistência*** *na hora da compra.* ***Isso*** *acontece* = Os termos destacados estão relacionados.

Resposta: A

38. Considerando apenas as regras de regência e de colocação pronominal da norma-padrão da língua portuguesa, a expressão destacada em – *Ainda assim, 60% afirmam que raramente ou* ***nunca têm informações sobre o impacto*** *ambiental do produto ou do comportamento da empresa.* – pode ser corretamente substituída por

(A) ... nunca informam-se sob o impacto...

(B)... nunca se informam o impacto...

(C) ... nunca informam-se ao impacto...

(D) ... nunca se informam do impacto...

(E)... nunca informam-se no impacto...

Por eliminação: o advérbio "*nunca*" atrai o pronome, teremos próclise (*nunca se*). Ficamos com B e D. Agora vamos ao verbo: quem se informa, informa-se **sobre** algo = precisa de preposição. A alternativa que tem preposição presente é a D (*do* = *de*+*o*). Teremos: *nunca se informam do impacto.*

Resposta: D

39. (adaptada) A passagem que permanece correta após o acréscimo do acento indicativo de crase, por seu uso ser facultativo no contexto, é:

(A) ... o chefe está viajando para à Alemanha.

(B) ... se tinha algo à tratar...

(C) ... perguntei à sua secretária...

(D) ... ponha à rádio no ar.

(E) Não chamava ninguém do seu pessoal à toda hora...

Uso **facultativo**:

(A) ... o chefe está viajando para à Alemanha. = sem acento grave (é facultativo "até as/até às")

(B) ... se tinha algo à tratar = proibido (antes de verbo no infinitivo)

(C) ... perguntei à sua secretária = ou *a sua* (pronome possessivo)

(D) ... ponha à rádio no ar = proibido (não há crase, só presença de artigo)

(E) Não chamava ninguém do seu pessoal à toda hora = proibido

Resposta: C

PC-SP - Agente de Polícia - VUNESP - 2013

40. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o acento indicativo de crase está corretamente empregado em:

(A) A população, de um modo geral, está à espera de que, com o novo texto, a lei seca possa coibir os acidentes.

(B) A nova lei chega para obrigar os motoristas à repensarem a sua postura.

(C) A partir de agora os motoristas estarão sujeitos à punições muito mais severas.

(D) À ninguém é dado o direito de colocar em risco a vida dos demais motoristas e de pedestres.

(E) Cabe à todos na sociedade zelar pelo cumprimento da nova lei para que ela possa funcionar.

(A) A população, de um modo geral, está à espera de que, com o novo texto, a lei seca possa coibir os acidentes. = ok

(B) A nova lei chega para obrigar os motoristas à repensarem = incorreta

(C) A partir de agora os motoristas estarão sujeitos à punições = incorreta (palavra no plural e sem presença de artigo; teria no caso de *sujeitos às punições*)

(D) À ninguém = incorreta (antes de pronome)

(E) Cabe à todos = incorreta (antes de palavra masculina)

Resposta: A

41. Considere o trecho apresentado a seguir:

O destino me ***prestava*** *esse pequeno favor:* ***completava*** *minha identificação com o resto da humanidade...*

Alterando apenas o tempo dos verbos destacados para o tempo presente, sem qualquer outro ajuste, tem-se, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

(A) O destino me **prestará** esse pequeno favor: **completará** minha identificação com o resto da humanidade...

(B) O destino me **prestou** esse pequeno favor: **completou** minha identificação com o resto da humanidade...

(C) O destino me **prestaria** esse pequeno favor: **completaria** minha identificação com o resto da humanidade...

(D) O destino me **prestasse** esse pequeno favor: **completasse** minha identificação com o resto da humanidade...

(E) O destino me **presta** esse pequeno favor: **completa** minha identificação com o resto da humanidade...

Passemos a frase para o presente, depois a procuremos nos itens:

O destino me ***presta*** *esse pequeno favor:* ***completa*** *minha identificação com o resto da humanidade...*

Resposta: E

42. Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) O passageiro ao lado jamais imaginou-se na situação de ter de procurar a dona de uma bolsa perdida.

(B) O homem se indignou quando propuseram-lhe que abrisse a bolsa que encontrara.

(C) Nos sentimos impotentes quando não conseguimos restituir um objeto à pessoa que o perdeu.

(D) Para que se evite perder objetos, recomenda-se que eles sejam sempre trazidos junto ao corpo.

(E) Em tratando-se de objetos encontrados, há uma tendência natural das pessoas em devolvê-los a seus donos.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Correções entre parênteses:

(A) O passageiro ao lado jamais imaginou-se (*jamais se imaginou*)

(B) O homem se indignou quando propuseram-lhe (*lhe propuseram*)

(C) Nos sentimos (*Sentimo-nos*)

(D) Para que se evite perder objetos, recomenda-se que eles sejam sempre trazidos junto ao corpo. = ok

(E) Em tratando-se (*Em se tratando*)

Resposta: D

43. Considere o trecho a seguir.

É comum que objetos ___________ esquecidos em locais públicos. Mas muitos transtornos poderiam ser evitados se as pessoas _________ a atenção voltada para seus pertences, conservando-os junto ao corpo.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

(A) sejam ... mantesse
(B) sejam ... mantém
(C) sejam ... mantivessem
(D) seja ... mantivessem
(E) seja ... mantêm

Completemos as lacunas e depois busquemos o item correspondente. A pegadinha aqui é a conjugação do verbo "manter", no presente do Subjuntivo (*mantiver*):

É comum que objetos ***sejam*** *esquecidos em locais públicos. Mas muitos transtornos poderiam ser evitados se as pessoas* ***mantivessem*** *a atenção voltada para seus pertences, conservando-os junto ao corpo.*

Resposta: C

44. Assinale a alternativa em que a pontuação está corretamente empregada, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Diante da testemunha, o homem, abriu a bolsa e, embora experimentasse a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando, encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(B) Diante da testemunha, o homem abriu a bolsa e, embora experimentasse a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(C) Diante da testemunha, o homem abriu a bolsa e, embora, experimentasse, a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(D) Diante da testemunha, o homem abriu a bolsa e, embora, experimentasse a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando, encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(E) Diante, da testemunha o homem abriu a bolsa e, embora experimentasse a sensação, de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

Fiz um (X) nas pontuações inadequadas

(A) Diante da testemunha, o homem, (X) abriu a bolsa e, embora experimentasse a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando, (X) encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(B) Diante da testemunha, o homem abriu a bolsa e, embora experimentasse a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona. = ok

(C) Diante da testemunha, o homem abriu a bolsa e, embora, (X) experimentasse, (X) a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(D) Diante da testemunha, o homem abriu a bolsa e, embora, (X) experimentasse a sensação de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando, (X) encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

(E) Diante, (X) da testemunha (*faltou vírgula*) o homem abriu a bolsa e, embora experimentasse a sensação, (X) de violar uma intimidade, procurou a esmo entre as coisinhas, tentando encontrar algo que pudesse ajudar a revelar quem era a sua dona.

Resposta: B

PC-SP - Perito Criminal - VUNESP - 2013

45. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e à colocação pronominal, de acordo com a norma-padrão.

(A) Em sua dissertação, Jason Lindo e Charles Stoecker expõem que se manifestam até hoje, na vida civil dos soldados dos EUA, a violência vivida e praticada por estes no Vietnã.

(B) Se manifesta até hoje, na vida civil dos soldados dos EUA, a violência vivida e praticada por eles no Vietnã, segundo expõem Jason Lindo e Charles Stoecker em sua dissertação.

(C) Em sua dissertação, Jason Lindo e Charles Stoecker expõe que manifesta-se até hoje, na vida civil dos soldados dos EUA, a violência vivida e praticada por estes no Vietnã.

(D) Se manifestam até hoje, na vida civil dos soldados dos EUA, a violência vivida e praticada por eles no Vietnã, segundo expõe Jason Lindo e Charles Stoecker em sua dissertação.

(E) Manifesta-se até hoje, na vida civil dos soldados dos EUA, a violência vivida e praticada por eles no Vietnã, segundo Jason Lindo e Charles Stoecker expõem em sua dissertação.

Não se inicia período com o pronome (correto: *manifesta-se*). Dentre as alternativas apresentadas, a única correta – e coerente – é *Manifesta-se até hoje, na vida civil dos soldados dos EUA, a violência vivida e praticada por eles no Vietnã, segundo Jason Lindo e Charles Stoecker expõem em sua dissertação.*

Resposta: E

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

46. Leia a charge

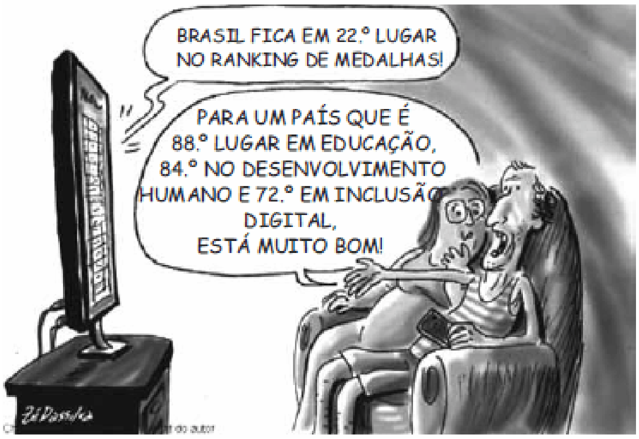
BRASIL FICA EM 22.º LUGAR NO RANKING DE MEDALHAS!
PARA UM PAÍS QUE É 88.º LUGAR EM EDUCAÇÃO, 84.º NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E 72.º EM INCLUSÃO DIGITAL, ESTÁ MUITO BOM!
Zé Dassilva

(Diário Catarinense , 14.08.2012)

Na perspectiva da personagem, o desempenho do Brasil no ranking das medalhas nas Olimpíadas está muito bom, porque

(A) os esportes têm resultados excepcionais, assim como aqueles obtidos na educação, no IDH e na inclusão digital.

(B) o resultado está aquém do que o país obtém na qualidade da educação, no IDH e na inclusão digital.

(C) é melhor ter um desempenho pior nos esportes, mas melhor em qualidade da educação, IDH e inclusão digital.

(D) isso equipara os resultados nos esportes aos que o país tem em qualidade da educação, IDH e inclusão digital.

(E) o resultado é superior aos obtidos na educação, no IDH e na inclusão digital.

Para a personagem, o resultado do Brasil nos esportes está bom, se comparado ao das demais áreas de avaliação (o que não é motivo para se ter orgulho).

Resposta: E

Leia o texto para responder às questões de números 48 a 50 (adaptada).

_______ décadas tenho privado com alcoólatras em vários estágios de dependência. Todos resistentes a tratamento. Um deles nem admitia o assunto, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já tornavam sua situação desesperadora. A eventualidade de uma internação, com a interrupção do fornecimento de bebida, lhe era intolerável.

Quando se trata de álcool, a dependência leva anos para se instalar, durante os quais o bebedor tem tempo para constituir família, aprender um ofício e afirmar-se profissionalmente – até que a progressão da doença acabe com tudo. _________ vezes, uma última centelha de consciência ________ faz procurar ajuda. Se esta _______ a tempo, e o processo destrutivo for interrompido e controlado, a pessoa, com esforço e sorte, pode retomar sua vida e tentar devolvê-la ao que era antes de a dependência ter se instalado.

(Ruy Castro, "Sem começo ou meio". Folha de S.Paulo, 17.10.2012. Adaptado)

47. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) Há ... Às ... o ... vier
(B) À ... Às ... o ... vir
(C) À ... As ... lhe ... veio
(D) A ... Às ... o ... vir
(E) Há ... As ... lhe ... vim

A primeira lacuna faz referência a tempo passado, portanto devemos utilizar "há" – sentido de faz/tempo. A segunda utiliza o advérbio de tempo "às vezes". Restou-nos a única correta! Teremos: ***Há*** décadas.... Às *vezes, uma última centelha de consciência* ***o*** *faz* (aqui pronome oblíquo: faz **ele** procurar ajuda; **o** faz) ... *Se esta* ***vier*** *a tempo.*

Resposta: A

48. Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à colocação pronominal.

(A) Um deles, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já tornavam-lhe a situação desesperadora nem admitia o assunto.

(B) Um deles, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já lhe tornavam a situação desesperadora, nem admitia o assunto.

(C) Um deles, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já lhe tornavam a situação desesperadora nem admitia o assunto.

(D) Um deles mesmo quando os vômitos matinais de sangue já tornavam-lhe a situação desesperadora nem admitia o assunto.

(E) Um deles mesmo quando os vômitos matinais de sangue já lhe tornavam a situação desesperadora, nem admitia o assunto.

Correções – e indicações de pontuações inadequadas - entre parênteses:

(A) Um deles, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já tornavam-lhe *(já lhe)* a situação desesperadora *(faltou uma vírgula)* nem admitia o assunto.

(B) Um deles, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já lhe tornavam a situação desesperadora, nem admitia o assunto. = ok

(C) Um deles, mesmo quando os vômitos matinais de sangue já lhe tornavam a situação desesperadora *(faltou uma vírgula)* nem admitia o assunto.

(D) Um deles *(faltou uma vírgula)* mesmo quando os vômitos matinais de sangue já tornavam-lhe *(já lhe)* a situação desesperadora *(faltou uma vírgula)* nem admitia o assunto.

(E) Um deles *(faltou uma vírgula)* mesmo quando os vômitos matinais de sangue já lhe tornavam a situação desesperadora, nem admitia o assunto.

Resposta: B

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

49. Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal e verbal.

(A) Quando o bebedor tem consciência que precisa de ajuda, não se opõe interromper e controlar o processo destrutivo, o que lhe permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(B) Quando o bebedor tem consciência de que precisa de ajuda, não se opõe de interromper e controlar o processo destrutivo, o que o permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(C) Quando o bebedor tem consciência que precisa de ajuda, não se opõe em interromper e controlar o processo destrutivo, o que lhe permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(D) Quando o bebedor tem consciência de que precisa de ajuda, não se opõe a interromper e controlar o processo destrutivo, o que lhe permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(E) Quando o bebedor tem consciência de que precisa de ajuda, não se opõe contra interromper e controlar o processo destrutivo, o que o permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

Correções entre parênteses:

(A) Quando o bebedor tem consciência *(de)* que precisa de ajuda, não se opõe *(a)* interromper e controlar o processo destrutivo, o que lhe permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(B) Quando o bebedor tem consciência de que precisa de ajuda, não se opõe de *(a)* interromper e controlar o processo destrutivo, o que o *(lhe)* permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(C) Quando o bebedor tem consciência *(de)* que precisa de ajuda, não se opõe em *(a)* interromper e controlar o processo destrutivo, o que lhe permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

(D) Quando o bebedor tem consciência de que precisa de ajuda, não se opõe a interromper e controlar o processo destrutivo, o que lhe permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável. = ok

(E) Quando o bebedor tem consciência de que precisa de ajuda, não se opõe contra *(a)* interromper e controlar o processo destrutivo, o que o *(lhe)* permitirá retomar o ritmo de uma vida saudável.

Resposta: D

50. O último voo dos ônibus espaciais já aconteceu. E deixou um gosto amargo na boca dos fãs da exploração espacial. O que acontece agora? Em uma palavra: nada. Todas aquelas ideias de concluir a construção de uma estação espacial e então usá-la como espaço porto e campo de provas, antes do lançamento de tripulações na direção da Lua e Marte, culminando com a efetiva colonização do sistema solar, se esvaíram pelo ralo. Ficaram só na promessa. É o fim da era espacial como a conhecemos.

(Superinteressante, agosto de 2011)

No texto, está empregada em sentido figurado a expressão

(A) "ralo", significando escoamento de resíduos.

(B) "voo", significando viagem perigosa.

(C) "gosto amargo", significando dissabor.

(D) "estação espacial", significando devaneio humano.

(E) "colonização", significando exploração desenfreada.

Segundo as informações presentes no texto, o voo dos ônibus espaciais decepcionou, deixando um dissabor nos fãs.

Resposta: C

Fonte de pesquisa:
https://www.qconcursos.com

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Prof. Evelise Leiko Uyeda Akashi

Especialista em Lean Manufacturing pela Pontifícia Universidade Católica- PUC Engenheira de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Graduanda em Matemática pelo Claretiano.

MATEMÁTICA

51. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) A razão entre o número de homens e o número de mulheres de uma família é de 9 para 10. Após o nascimento de duas meninas, a razão passou a ser de 9 para 11, e a diferença entre o número de mulheres e o de homens passou a ser de

(A) 2.
(B) 3.
(C) 5.
(D) 6.
(E) 4.

Resposta: E.
Homens: H
Mulheres: M

9M=10H
Depois do nascimento de duas meninas:

9M+18=11H
Substituindo:
10H+18=11H
H=18
M=20
Assim, após o nascimento:
H=18
M=22
Portanto, a diferença passou a ser de 4.

52. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Três irmãos vão dividir R$ 1.008,00 em partes diretamente proporcionais às suas idades. O mais velho irá receber R$ 408,00, e o irmão de 11 anos irá receber R$ 72,00 a menos que o irmão do meio. A diferença de idade, em anos, entre os dois irmãos mais velhos, é igual a

(A) 5.
(B) 3.
(C) 2.
(D) 4.
(E) 6.

Resposta:B.
408+x+x-72=1008
2x=672
X=336
336-72=264
Como é diretamente proporcional, temos:
Xk+yk+zk=1008
Sendo x, y e z as idades
Como o irmão de 11 anos recebeu 192:
11k=264
K=264/11=24
Chamaremos a idade do mais velho de x e do meio de y
24x=408
X=17
24y=336
Y=14
A diferença de idade será de 3 anos.

53. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Uma concessionária comercializa dois carros de mesmo modelo. O valor do carro básico é 60% do valor do carro completo. Após um reajuste de preços, o carro completo sofreu uma redução, em reais, de 5% do que custava o carro básico, ou seja, o carro completo sofreu uma redução de

(A) 3%.
(B) 5%.
(C) 4%.
(D) 1%.
(E) 2%.

Resposta:A.
Carro completo: x
Carro básico: 0,6x
Carro completo com redução: 0,6x.0,95x=0,,57%

OBS: multiplicamos por 0,95 pois sofreu uma queda de 5%, o que deixa o valor em: 1-0,05=0,95

54. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Quando cheio, o reservatório de água de uma máquina de bebidas pode preparar 30 copos de café com leite ou 75 copos de café puro. Esta máquina, após ter seu reservatório abastecido completamente com água, preparou 20 copos de café com leite e 10 copos de café puro, ficando com água suficiente para preparar um número máximo de copos de café puro igual a

(A) 25.
(B) 20.
(C) 30.
(D) 15.
(E) 35.

Resposta: D.
Como preparou 20 copos de café com leite precisamos saber quantos cafés puro os 10 restantes conseguem fazer.

Café com leite café puro
30--------------------------75
10---------------------------x
X=750/30 =25 copos de café puro.
Como já foram preparados 10 copos: 25-10=15

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

55. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Um cursinho oferece aulas de reforço em matemática, física e química. Dos alunos que se inscreveram para esse reforço, 33 optaram por apenas uma disciplina e 15 escolheram as três. O respectivo total de matrículas por disciplina foi 39, 55 e 72, o que permite concluir, corretamente, que o número de alunos matriculados em exatamente duas disciplinas é igual a

(A) 55.
(B) 44.
(C) 22.
(D) 33.
(E) 11.

Resposta: B.

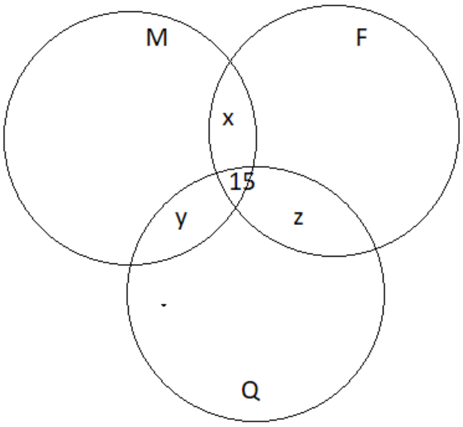

15+x+y+M=39
15+x+z+F=55
15+y+z+Q=72
M+F+Q=33

Reestruturando:
X+y+M=24
X+z+F=40
Y+z+Q=57
Somando:
2x+2y+2z+M+F+Q=121
2x+2y+2z=121-33
2x+2y+2z=88
X+y+z=44

56. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Sendo x um número natural, y um número racional e z um número irracional, pode-se afirmar corretamente que

(A) (z^2+x) é natural.

$$(B)\left(\frac{x}{y}+\frac{y}{x}\right) \text{é } inteiro.$$

$$(C) z\left(\frac{x}{z}+\frac{1}{z}\right) \text{é } natural.$$

(D) (x-y) é racional não inteiro.
(E) xyz é irracional.

Resposta: C.
Na alternativa C se aplicarmos a distributiva: x+1
Como x é natural , X+1 vai ser natural.

57. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) A intersecção de três conjuntos, A, B e C, contém apenas o elemento 6. Sabe-se também que a intersecção dos conjuntos A e C tem apenas um elemento e que:

- A ∩ B = {6, 11};
- B ∩ C = {6, 12, 14, 16};
- o conjunto B tem 6 elementos e a soma desses elementos é 66.

O menor elemento ímpar do conjunto B é o número

(A) 1.
(B) 3.
(C) 5.
(D) 9.
(E) 7

Resposta: E.

B={6,11,12,14,16,x}
6+11+12+14+16+x=66
X=66-59=7

58. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Observe as sequências a seguir.

Sequência 1: (6, 9, 12, 15, 18, 21...)
Sequência 2: (4, 5, 7, 8, 10, 11, ...)

A primeira sequência é formada pelos múltiplos de 3, partindo do número 6, e a segunda, uma sequência que é obtida a partir da primeira. O elemento que está na posição 99 na segunda sequência é o número

(A) 187.
(B) 151.
(C) 163.
(D) 149.
(E) 175.

Resposta: B.

Para sabermos o elemento 99, temos que saber o 99 da sequência 1 e o 98 na sequência 2 para subtrair:

A99=a1+(n-1)r
A99=6+98.3
A99=300

Observe que a sequência 2, temos que os elementos ímpares(b1, b3, b5,..) tem uma razão 3, assim como os elementos pares.

Como 98 é par, usaremos a sequência par, o que torna em elemento 49.

A49=a1+(n-1)r
A49=5+48.3
A49=149
Portanto, o elemento a99=300-149=151

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

59. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Considere a seguinte informação, contida na página eletrônica da Secretaria da Administração Pública do Estado de São Paulo, em 15 de maio de 2012:

A população carcerária de São Paulo quase quadruplicou desde 1995.

(http://www.sap.sp.gov.br/noticias/not147.html)

Com base nessa informação, é correto afirmar que essa população carcerária, no período indicado, cresceu cerca de

(A) 40%.
(B) 4%.
(C) 30%.
(D) 400%.
(E) 300%.

Resposta: E.

Se quase quadriplicou, está com 400% , ou seja cresceu 300%.

60. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Alguns dados publicados em fevereiro de 2013, por agências de notícias, indicam que o Estado de São Paulo tem, aproximadamente, 431 presos em cada 100 000 habitantes. Se estimarmos que nesse Estado haja cerca de 42000000 habitantes, então o número de presos no Estado de São Paulo, de acordo com os dados publicados pelas agências de notícias, seria de, aproximadamente,

(A) 181000.
(B) 151000.
(C) 161000.
(D) 191000.
(E) 171000.

Resposta: A.

431------100000
x--------42000000
x=18102000000/100000=181020

61. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) De acordo com notícia veiculada em 8 de fevereiro de 2013 na página eletrônica da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, na operação Carnaval, realizada pela Polícia Civil em 7 de fevereiro de 2013, foram apreendidos cerca de 140 quilogramas de entorpecentes. Sabendo-se que a razão entre a quantidade de cocaína e a quantidade total de entorpecentes apreendidos é, nessa ordem, aproximada pela fração 3/7, então foram apreendidos, de cocaína, cerca de

(A) 55 kg.
(B) 45 kg.
(C) 50 kg.
(D) 65 kg.
(E) 60 kg.

Resposta: E.

62. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Suponha que você precise dividir 1 000 mililitros de uma determinada substância para a necropse de dois cadáveres, de forma diretamente proporcional às suas massas. Se um cadáver tem massa de 70 quilogramas e o outro tem massa de 55 quilogramas, a parte dessa substância, em mililitros, que caberá ao cadáver com maior massa será

(A) 560.
(B) 570.
(C) 550.
(D) 580.
(E) 540.

Resposta: A.

Como são diretamente proporcionais:
70k+55k=1000
125k=1000
K=8
Assim, a pessoa de maior massa receberá 70.8=560ml

63. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Considere Z_* o conjunto dos números inteiros negativos e N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, ...}. A reunião de Z_* com N, ou seja, Z_*U N é

(A) ∅.
(B) o conjunto dos números racionais.
(C) o conjunto dos números inteiros.
(D) {0}.
(E) o conjunto dos números irracionais

Resposta: C.

Se eu tenho os inteiros negativos e os naturais, é a mesma coisa que todos os inteiros.

64. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) A capacidade de um reservatório de água é de 15000 litros. Todavia, a água contida nesse reservatório corresponde apenas 3/5 da capacidade. Por questões de saneamento, é lançado um produto químico em pó à razão de dois pacotes para 225 litros de água. Assim, para a água existente nesse reservatório, serão necessários, desse produto químico,

(A) 90 pacotes.
(B) 50 pacotes.
(C) 80 pacotes.
(D) 65 pacotes.
(E) 75 pacotes.

Resposta: C.

2pacotes---------225
x-----------------9000
x=18000/225
x=80 pacotes.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

65. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) A tabela a seguir apresenta dados dos ingressantes em uma universidade, com informações sobre área de estudo e classe socioeconômica.

	Classe A	Classe B	Classe C ou D
Exatas	300	200	150
Humanas	250	150	150
Biológicas	450	250	100

Se um aluno ingressante é aleatoriamente escolhido, é verdade que a probabilidade de ele

(A) pertencer à classe B é de 40%.

(B) estudar na área de Biológicas é de 40%.

(C) pertencer à classe B e estudar na área de Biológicas é de 25%.

(D) pertencer à classe B é de 20%.

(E) estudar na área de Biológicas é de 22,5%

Resposta: B.

Vamos fazer por alternativa
Total para Classe A :1000
Classe B: 600
Classe C: 400
Exatas: 650
Humanas: 550
Biológicas: 800
Para a alternativa A:
Para pertencer a classe B: 600/2000=0,3=30%

Alternativa B: 800/2000=0,4=40%

66. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Uma população P cresce em função do tempo t (em anos), segundo a sentença $P = 2000.5^{0,1t}$. Hoje, no instante t = 0, a população é de 2000 indivíduos. A população será de 50000 indivíduos daqui a

(A) 20 anos.

(B) 25 anos.

(C) 50 anos.

(D) 15 anos.

(E) 10 anos.

Resposta: A.

$50000=2000 \cdot 5^{0,1t}$

$5^{0,1t}=25$

$5^{0,1t}=5^2$

$0,1t=2$

T=20 anos.

67. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) A Secretaria de Estado da Cultura iria distribuir 19 500 livros igualmente entre x bibliotecas. No entanto, 6 dessas bibliotecas deixaram de receber, pois já haviam recebido livros da prefeitura. Desse modo, as que ganharam os livros da Secretaria de Estado da Cultura receberam 225 livros a mais do que receberiam, caso os livros fossem divididos entre todas as bibliotecas indicadas inicialmente.

Uma equação que permite determinar o número x é:

$$(A)\frac{19500}{x} - 6 = 225$$

$$(B)\frac{19500}{x} - \frac{19500}{x-6} = 225$$

$$(C)\frac{1}{x-6} + 225 = 19500$$

$$(D)\frac{19500}{x-6} - 225 = \frac{19500}{x}$$

$$(E)\frac{x}{19500} - 6 = 225$$

Resposta: D.

Primeiramente, os 19500 livros divididos entre as bibliotecas:

$$\frac{19500}{x-6}$$

Depois devemos tirar os 225 livros que foram recebidos pelas outras

$$\frac{19500}{x-6} - 225$$

Isso, será igual aos 19500 divididos por todas as bibliotecas:

$$\frac{19500}{x-6} - 225 = \frac{19500}{x}$$

68. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) A figura mostra um terreno retangular de 15 m por 25 m. Nesse terreno, há um jardim de forma também retangular que tem dois lados consecutivos contornados por uma calçada.

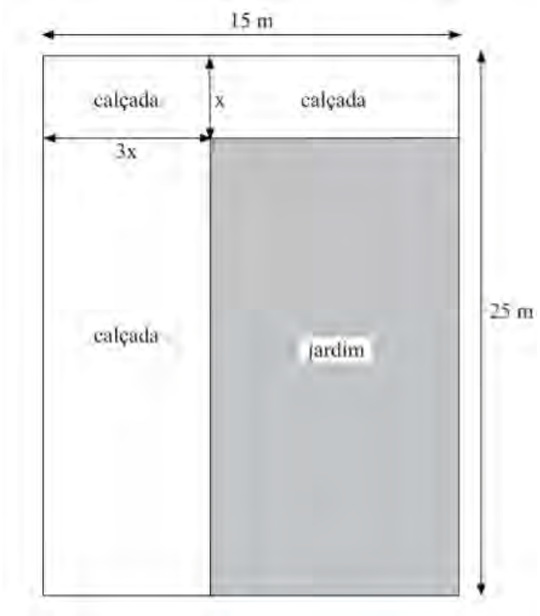

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

A calçada ocupa uma área de 168 m^2. Assim, uma equação que permite calcular corretamente o valor de x é:

(A) $x^2 - 30x + 69 = 0$.
(B) $3x^2 - 90x + 168 = 0$.
(C) $3x^2 - 90x + 375 = 0$.
(D) $3x^2 - 90x - 207 = 0$.
(E) $x^2 - 30x - 125 = 0$.

Resposta: B.

Podemos calcular a área da figura em função de x:

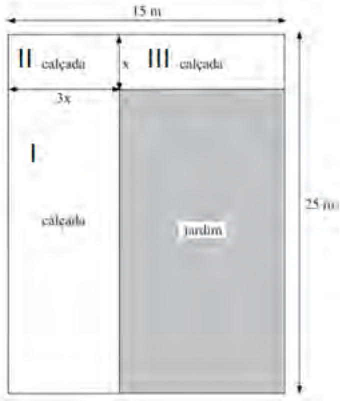

Área I: $3x(25-x)=75x-3x^2$
Área II: $3x.x=3x^2$
Área III: $(15-3x)x=15x-3x^2$
A soma das três áreas é: $75x-3x^2+3x^2+15x=3-x^2$
$-3x^2+90x=168$
$-3x^2+90x-168=0$
$3x^2-90x+168=0$

69. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) O polígono ABCDE, desenhado na malha quadriculada, representa um terreno.

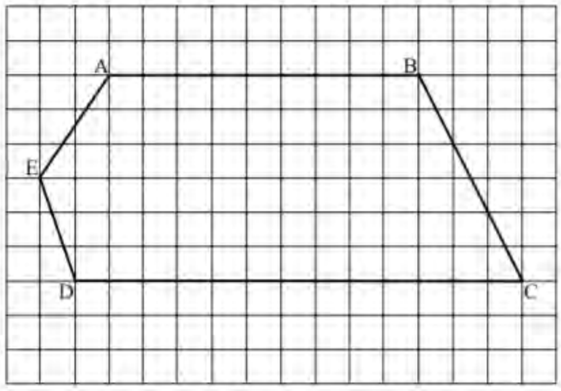

Se cada quadradinho da malha representa uma área de 4 m^2, a área do terreno é igual a

(A) 276 m^2.
(B) 236 m^2.
(C) 250 m^2.
(D) 180 m^2.
(E) 282 m^2.

Resposta: E.

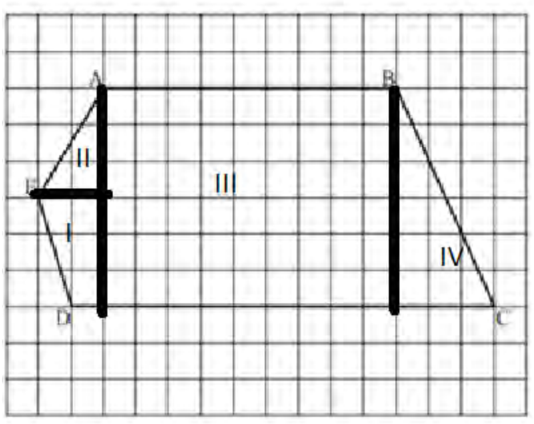

Como cada quadradinho tem 4m^2, cada lado tem 2m

$$área\ I: \frac{B+b}{2} \cdot h = \frac{4+2}{2} \cdot 6 = 18$$

$$área\ II: \frac{b \cdot h}{2} = \frac{4 \cdot 6}{2} = 12$$

área III: 18.12=216

$$área\ IV: \frac{6 \cdot 12}{2} = 36$$

Total: 18+12+216+36=282m^2

70. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Admita que a regularidade observada nos cinco primeiros elementos da sequência 2, 6, 10, 14, 18, ... mantenha-se para os números seguintes. Assim, é correto afirmar que a soma dos cem primeiros números dessa sequência é:

(A) 8500.
(B) 15 378.
(C) 5374.
(D) 20 000.
(E) 3780.

Resposta: D.

É a soma de uma PA

Sendo a1=2
A100=a1+99r
A100=2+99.4
A100=2+396
A100=398

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

71. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Uma caixa de água tem a forma de um cilindro, cuja base interna tem 1,2 m de diâmetro e a altura interna mede 70 cm.

É correto afirmar que a capacidade dessa caixa é

(A) maior ou igual a 800 litros e menor que 1000 litros.
(B) maior ou igual a 1000 litros.
(C) maior ou igual a 700 litros e menor que 800 litros.
(D) maior ou igual a 600 litros e menor que 700 litros.
(E) menor que 600 litros.

Resposta: C.

$V=\pi r^2 h$

$V=3{,}14 \cdot 0{,}6^2 \cdot 0{,}70=0{,}79\ m^3=790$ litros

72. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Considere as matrizes

$$M=\begin{bmatrix}2 & -1 & 1\\ 0 & 1 & 1\\ 1 & -2 & 2\end{bmatrix} \text{ e } N=\begin{bmatrix}-1\\ 0\\ 2\end{bmatrix}$$

e . Em relação a MN, que é o produto da matriz M pela matriz N, é correto afirmar que

$$(A)\ MN=\begin{bmatrix}0\\ 2\\ 3\end{bmatrix}$$

$$(B) MN=\begin{bmatrix}0 & 2 & 3\end{bmatrix}$$

$$(C) MN=\begin{bmatrix}-2 & 1 & -1\\ 0 & 0 & 0\\ 2 & -4 & 4\end{bmatrix}$$

$$(D) MN=\begin{bmatrix}-2 & -1 & 1\\ 0 & 1 & 1\\ 2 & -2 & 23\end{bmatrix}$$

$$(E) MN=\begin{bmatrix}2 & 1 & 2\\ 0 & -1 & 1\\ -6 & -4 & 1\end{bmatrix}$$

Resposta: A.

Como a matriz M é 3x3 e a Matriz N é 3x1 a matriz produto será 3x1, por isso não era necessário fazer a matriz, mas vamos fazer para treino, ok?!

$$MN=\begin{bmatrix}2 & -1 & 1\\ 0 & 1 & 1\\ 1 & -2 & 2\end{bmatrix}\begin{bmatrix}-1\\ 0\\ 2\end{bmatrix}=\begin{bmatrix}2(-1)+(-1)\cdot 0+1\cdot 2\\ 0(-1)+1\cdot 0+1\cdot 2\\ 1(-1)+(-2)\cdot 0+2\cdot 2\end{bmatrix}$$

$$MN=\begin{bmatrix}0\\ 2\\ 3\end{bmatrix}$$

73. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Do total de empregados de uma empresa, 3/5 têm mais de 35 anos de idade. Sabe-se que 2/3 dos empregados restantes têm de 30 a 35 anos. Se o número de empregados com menos de 30 anos é 10, pode-se afirmar que o número de empregados que têm entre 30 e 35 anos é:

(A) 30.
(B) 18.
(C) 20.
(D) 25.
(E) 15.

Resposta: C.

Sendo o número de empregados=x

Lembrando que toda vez que fala "de" fazemos multiplicação, portanto 2/3 dos empregados restantes têm de 30 a 35 anos, são 2/3 de 2/5.

$$\frac{3}{5}x+\frac{2}{3}\cdot\frac{2}{5}x+10=x$$

$$\frac{3}{5}x+\frac{4}{15}x+10=x$$

Mmc(5,15)=15
9x+4x+150=15x
13x+150=15x
2x=150
X=75

$$\frac{4}{15}75=20$$

74. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Um estudante queria determinar a altura aproximada de um prédio. Para tanto, com ajuda de um instrumento que ele construiu, mediu de forma aproximada o ângulo de elevação do prédio a partir de Q, obtendo 30º. Em seguida, caminhou até P, que ele sabia que estava distante 80 m de Q, e mediu novamente o ângulo de elevação, obtendo 45º. A figura a seguir representa essas ações.

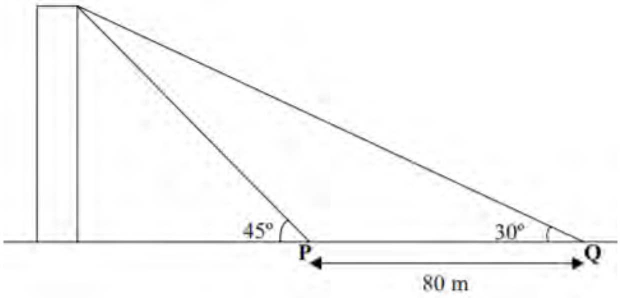

Utilizando tg 30º 0,6 e tg45º 1, pode-se concluir que a altura aproximada do prédio é:

(A)40 √2
(B) 150 m.
(C)80√2
(D) 80 m.
(E) 120 m

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

Resposta: E.

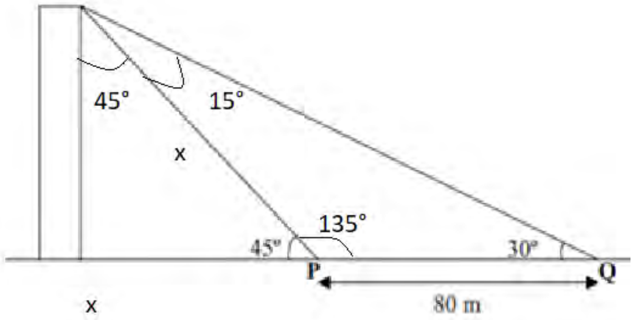

Por ser um triângulo isósceles, ou seja, com dois lados iguais, se chamarmos um de x o outro também é chamado assim.

Sendo a altura do prédio=y

$$tg\ 30° = \frac{y}{80+x}$$

$$0{,}6 = \frac{y}{80+x}$$

Y=48+0,6x

$$tg\ 45° = \frac{y}{x}$$

$$1 = \frac{y}{x}$$

Y=x
Substituindo:
Y=48+0,6y
y-0,6y=48
0,4y=48
Y=120

75. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) A razão entre a medida do comprimento e a medida da largura de uma foto retangular é, nessa ordem, x. Ao serem duplicadas as medidas dos lados dessa foto retangular, a razão entre a medida do comprimento e a medida da largura é, nessa ordem, é igual a

(A) x/2.
(B) x.
(C) 4x.
(D) 2x.
(E) x/4.

Resposta: B.

$$\frac{c}{l} = x$$

Se duplicarmos, a razão continua a mesma. Mudaria apenas se dobrasse um lado e não os dois.

$$\frac{2c}{2l} = x$$

76. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Voando em um helicóptero, um fotógrafo consegue realizar um mapeamento fotográfico de forma a fotografar 3 km^2 a cada 17 minutos. Supondo-se que esse fotógrafo mantenha a mesma razão entre superfície mapeada e tempo gasto, o tempo necessário para mapear 20 km^2 será

(A) maior do que 1 hora e 15 minutos e menor do que 1 hora e 30 minutos.
(B) maior do que 1 hora e 30 minutos e menor do que 1 hora e 45 minutos.
(C) maior do que 2 horas.
(D) maior do que 1 hora e 45 minutos e menor do que 2 horas.
(E) menor do que 1 hora e 15 minutos.

Resposta: D.
Km^2--------tempo(min)
3--------------17
20----------x
X=340/3=113,33minutos
1hora-----60 minutos
X----------113
X=113/60=1,88 hora
0,88x60=52minutos
Aproximadamente 1 hora e 52 minutos

77. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) A figura representa uma foto, em formato retangular, que foi quadriculada de forma a resultarem 24 quadrados iguais cuja medida do lado, de cada um, é igual a 3 cm. Para ficar quadriculada com 4 vezes mais quadrados, iguais entre si, a mesma foto deve ser quadriculada de modo a serem obtidos quadrados iguais e com a medida do lado, em cm, igual a

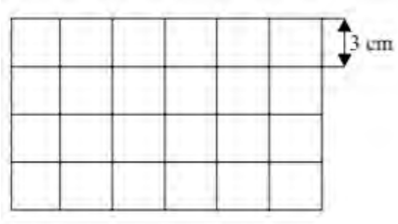

(A) 1,5.
(B) 2.
(C) 1.
(D) 2,5.
(E) 3.

Resposta: A.

Como queremos quadruplicar os quadrados, o lado de cada um deve ser reduzido pela metade, pois como é uma foto, a proporção deve ser mantida.

Como o lado vale 3 cm, o novo lado será de 1,5cm.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

78. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) As figuras representam fotos retangulares, e as respectivas medidas de comprimento e largura estão expressas em cm.

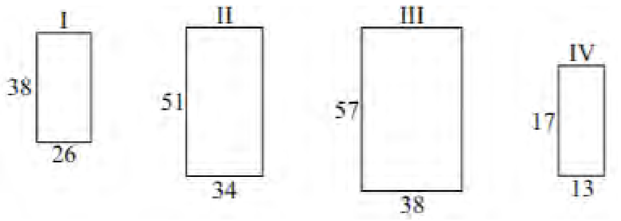

Dessa maneira, o par de fotos que apresenta medidas respectivamente proporcionais é

(A) I e III.
(B) II e IV.
(C) III e IV.
(D) I e II.
(E) II e III.

Resposta: E.

Devemos analisar cada um:

I e II, I e III , I e IV, II e III, II e IV, III e IV

Pelo primeiro par:

$$\frac{38}{26}=\frac{51}{34}$$

Se multiplicarmos em cruz, podemos ver que os resultados serão diferentes, portanto não são proporcionais.

Dica: observe que os últimos números serão diferentes 38.34=terá terminação em 2, pois 8.4=32

E 26.51 terá terminação em 6. Com essa mesma ideia, faremos os outros.

I e III

$$\frac{38}{26}=\frac{57}{38}$$

Também não são proporcionais

I e IV não precisamos fazer, pois não tem essa alternativa

II e III-a terminação será igual, então faremos a conta para conferir

$$\frac{51}{34}=\frac{57}{38}$$

51.38=1938

34.57=1938, portanto esse é o par proporcional.

79. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Uma verba de R$ 65.000,00 será alocada a três projetos diferentes. A divisão desse dinheiro será realizada de forma diretamente proporcional aos graus de importância dos projetos, que são, respectivamente, 2, 4 e 7. Dessa maneira, a quantia que o projeto mais importante receberá ultrapassa a metade do total da verba em

(A) R$ 2.500,00.
(B) R$ 9.000,00.
(C) R$ 1.000,00.
(D) R$ 5.000,00.
(E) R$ 7.500,00.

Resposta: A.

Como são diretamente proporcionais:

2k+4k+7k=65000

13k=65000

K=5000

7k=35000

A metade da verba é de 32500

Portanto, a quantia que o projeto receberá é de 35000-32500=2500 a mais que a metade da verba.

80. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Um lote de papel para impressão custou R$ 15.600,00, já com um desconto de 20%. Deste modo, é possível afirmar que o valor economizado com esse desconto foi igual a

(A) R$ 6.240,00.
(B) R$ 7.200,00.
(C) R$ 3.900,00.
(D) R$ 3.950,00.
(E) R$ 7.800,00.

Resposta: C.

Como foi um desconto de 20%, o lote passou a custar 80% do valor.

0,8x=15600

X=19500

Portanto, economizou 19500-15600=3900

81. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) O preço de venda de um produto no início de março era de R$ 1.550,00. Na segunda semana desse mês, o preço desse produto foi reduzido em R$ 465,00 e, na última semana do mesmo mês, o preço foi aumentado em R$ 434,00.

O decréscimo do preço desse produto, considerando-se o início e o fim desse mês é, em porcentagem, igual a

(A) 2,5.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 3,5.
(E) 4.

Resposta: B.

1550-465+434=1519

1550x=1519

X=0,98

Ou seja, o desconto foi de 2%.

82. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Sabe-se que 15 funcionários conseguem arquivar 450 processos por dia. Vinte e cinco funcionários, com a mesma capacidade dos anteriores, arquivariam por dia uma quantidade de processos igual a

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

(A) 450.
(B) 750.
(C) 425.
(D) 585.
(E) 675.

Resposta: B.
Funcionários processos
15----------------------450
25-----------------------x
X=750 processos.

83. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Em certa ocasião, 20 funcionários necessitaram de 24 horas de trabalho para catalogar 400 objetos. Outros 400 objetos, de mesmo tipo dos 400 primeiros, precisam ser catalogados e o responsável quer que sejam catalogados em 10 horas de trabalho. Para isso acontecer, é necessário atribuir essa tarefa para um número de funcionários, com a mesma capacidade dos já citados, igual a

(A) 80.
(B) 64.
(C) 48.
(D) 60.
(E) 30.

Resposta: C.
↑Funcionários ↓horas objetos
20--------------------------24-----------------400
x----------------------------10------------------400

Quanto menos horas trabalhadas, mais funcionários são necessários.

↑Funcionários ↑horas
20--------------------------10
x----------------------------24
x=480/10=48 horas

84. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Observe o padrão da sequência:

7; 14; 9; 18; 11; 22; 13; ...

Supondo-se que o termo que está na posição y dessa sequência seja o número 202, a diferença entre os termos que estão nas posições y – 2 e y + 3, nessa ordem, é igual a

(A) 89.
(B) 4.
(C) 33.
(D) 6.
(E) 93.

Resposta: E.

Observe que os números que estão na posição ímpar tem uma razão =2 e começam pelo número 7, somente números ímpares.

Já os termos na posição par têm razão 4 e começam pelo número 14 e além disso são pares

Como 202 é um número par, está na sequência par.

$$a_y = 14 + (y - 1) \cdot 4$$

202=14+4y-4
192=4y
Y=48

Portanto, o 202 é o 48º termo da sequência par, observando como um todo novamente, ele seria o 96º termo.

Assim, y-2=94 termo e o y+3=99ºtermo.

O y-2, é apenas um termo a menos que o que achamos, pois ele faz parte da par: 202-4=198

O 99, nós temos que fazer: 99/2+1=49+1=50

Ele será o 50º termo da sequência ímpar.

A50=7+49.2
A50=7+98=105
Obtemos, a diferença de 198-105=93

85. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Três conjuntos, A, B e C, têm um total de 40 elementos. Sabe-se que 7 elementos pertencem apenas ao conjunto A, 10 elementos, apenas ao conjunto B, 13 elementos, apenas ao conjunto C, e pelo menos um elemento pertence simultaneamente aos três conjuntos. Os demais elementos podem pertencer ou a dois desses conjuntos ou aos três conjuntos. Desse modo, a maior diferença possível da quantidade total de elementos de certo conjunto em relação à quantidade total de elementos de outro conjunto é

(A) 4.
(B) 17.
(C) 6.
(D) 15.
(E) 27.

Resposta: D.

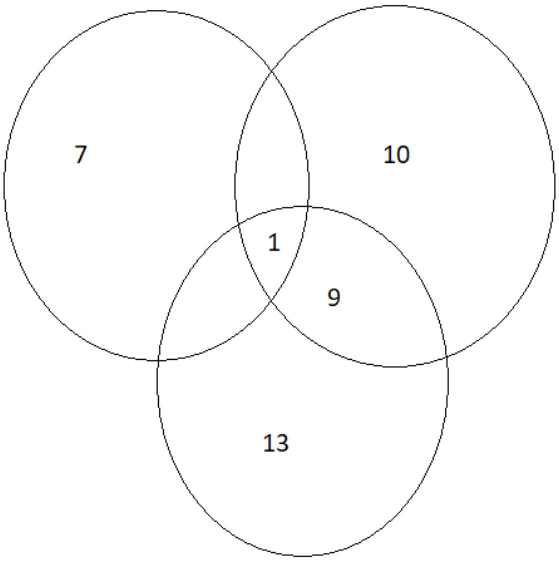

Como eu sei que o 9 está ali e não em qualquer outra intersecção??

Pois o exercício pede a maior diferença e para obtermos isso, precisamos do menor e maior número.

Como 7 é o menor, devemos tornar o 13 maior ainda. Que acontece se colocarmos apenas naquele lugar.

Pois, o conjunto A tem 8 elementos e o conjunto C 23 elementos.

Uma diferença de 15 elementos.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

86. (PC/SP – Oficial Administrativo– VUNESP/2014) A mais antiga das funções do Instituto Médico Legal (IML) é a necropsia. Num determinado período, do total de atendimentos do IML, 30% foram necropsias. Do restante dos atendimentos, todos feitos a indivíduos vivos, 14% procediam de acidentes no trânsito, correspondendo a 588. Pode-se concluir que o total de necropsias feitas pelo IML, nesse período, foi

(A) 2500.
(B) 1600.
(C) 2200.
(D) 3200.
(E) 1800.

Resposta: E.

A porcentagem de atendimento a indivíduos vivos foi de 70%.

0,7.0,14x=588
X=588/0,098=6000
0,3 · 6000=1800

87. (PC/SP – Oficial Administrativo– VUNESP/2014) Em uma empresa com 5 funcionários, a soma dos dois menores salários é R$ 4.000,00, e a soma dos três maiores salários é R$ 12.000,00. Excluindo-se o menor e o maior desses cinco salários, a média dos 3 restantes é R$ 3.000,00, podendo-se concluir que a média aritmética entre o menor e o maior desses salários é igual a

(A) R$ 3.500,00.
(B) R$ 3.400,00.
(C) R$ 3.050,00.
(D) R$ 2.800,00.
(E) R$ 2.500,00.

Resposta: A.
X+y=4000
Z+w+t=12000
Sendo x e t , o menor e maior salário, respectivamente:

$$\frac{y+z+w}{3}=3000$$

Y+z+w=9000

$$\begin{cases} x+y=4000 \\ z+w+t=12000 \end{cases}$$

Somando as duas:
X+y+z+w+t=16000
X+t=16000-9000
X+t=7000

$$\frac{x+t}{2}=\frac{7000}{2}$$
$$\frac{x+t}{2}=3500$$

88. (PC/SP – Oficial Administrativo– VUNESP/2014). Dez funcionários de uma repartição trabalham 8 horas por dia, durante 27 dias, para atender certo número de pessoas.

Se um funcionário doente foi afastado por tempo indeterminado e outro se aposentou, o total de dias que os funcionários restantes levarão para atender o mesmo número de pessoas, trabalhando uma hora a mais por dia, no mesmo ritmo de trabalho, será

(A) 29.
(B) 30.
(C) 33.
(D) 28.
(E) 31.

Resposta: B.
↓Funcionários---------------dias↑-----------horas↓
10------------------------27------------------8
8--------------------------x--------------------9

Quanto menos funcionários, mais dias.
Quanto mais dias de trabalho, menos horas por dia.

↑Funcionários---------------dias↓-----------horas↑
10------------------------x------------------8
8-------------------------27--------------------9

$$\frac{x}{27}=\frac{10}{8}\cdot\frac{8}{9}$$

9x=270
X=30 dias

89. (PC/SP – Oficial Administrativo– VUNESP/2014) Uma pessoa pegou emprestada certa quantia por dez meses, à taxa de juros simples de 4% ao mês. O valor do empréstimo, acrescido dos juros, deverá ser pago em 10 parcelas iguais de R$ 1.260,00. Nesse caso, o juro total desse empréstimo será

(A) R$ 4.800,00.
(B) R$ 3.800,00.
(C) R$ 4.600,00.
(D) R$ 3.600,00.
(E) R$ 4.200,00.

Resposta: D.
J=Cin
J=C · 0,04 · 10
J=0,4C
M=C+J
12600=C+0,4C
12600=1,4C
C=9000
12600=9000+J
J=3600

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

90. (PC/SP – Oficial Administrativo– VUNESP/2014) Foram construídos dois reservatórios de água. A razão entre os volumes internos do primeiro e do segundo é de 2 para 5, e a soma desses volumes é 14 m^3. Assim, o valor absoluto da diferença entre as capacidades desses dois reservatórios, em litros, é igual a

(A) 8 000.
(B) 6 000.
(C) 4 000.
(D) 6 500.
(E) 9 000.

Resposta: B.
X=1º reservatório
Y=2º reservatório

$$\frac{x}{y}=\frac{2}{5}$$

2y=5x (I)
X+y=14
X=14-y (II)

Substituindo II em I
2y=5(14-y)
2y=70-5y
7y=70
Y=10
X=14-10=4
A diferença é de 10-4=6m^3=6000 litros

91. (PC/SP – Papiloscopista Policial– VUNESP/2014) Em um concurso de dança, só era permitida a inscrição de grupos formados por 1 menino e 2 meninas ou de grupos formados por 4 meninos e 3 meninas. Sabendo-se que 13 meninos se inscreveram para esse concurso, o número mínimo de meninas inscritas nesse concurso foi de

(A) 11.
(B) 13.
(C) 15.
(D) 17.
(E) 9.

Resposta: A.
13/4=3 e resta 1
Como são 3 grupos de 4, serão 9 meninas, mais 2 meninas que sobraram pra 1 menino.
Portanto, são 9+2=11 meninas.

92. (PC/SP – Papiloscopista Policial– VUNESP/2014) O computador que Ricardo quer comprar é R$ 125,00 mais caro na loja A do que na loja B. Ao negociar um preço mais baixo, conseguiu, na loja A, um desconto de 20% para compra à vista, enquanto que, na loja B, conseguiu, para compra à vista, um desconto de 10%. Ao fazer as contas, Ricardo verificou que as propostas nas duas lojas resultavam em um mesmo preço final para o computador, no valor de

(A) R$ 1.125,00.
(B) R$ 1.000,00.
(C) R$ 900,00.
(D) R$ 1.500,00.
(E) R$ 1.250,00.

Resposta: C.
A=B+125
Como na loja A obteve um desconto de 20%, pagou 80 % do valor.
0,8(B+125)
E na loja B um desconto de 10%, ou seja, pagou 90% do valor.
0,9B
Resultando em um mesmo valor:
0,8(B+125)=0,9B
0,8B+100=0,9B
0,1B=100
B=1000
Esse era o valor antes do desconto.
Com o desconto de 10%=0,9B=900

93. (PC/SP – Papiloscopista Policial– VUNESP/2014) Para pintar um prédio, 7 homens trabalharam por 6 dias. A partir de então, para que o serviço de pintura terminasse mais rapidamente, foram contratados mais 7 homens com a mesma força de trabalho daqueles que já estavam trabalhando. No total, foram necessários 19 dias para completar o serviço de pintura. Se todos os 14 homens estivessem trabalhando juntos desde o primeiro dia de serviço, a pintura do prédio ficaria pronta em

(A) 12 dias.
(B) 14 dias.
(C) 10 dias.
(D) 16 dias.
(E) 8 dias.

Resposta: D.

↓Homem dia↑
7---------------------6
14-------------------x

↑Homem dia↑
14---------------------6
7-------------------x
x=42/14=3 dias
O que os 7 fizeram em 6 dias, os 14 levariam 3 dias.
Como o total foi de 19 dias, e eles já tinham feito 6 dias, com os 14 homens foram de 13 dias
Se fossem desde o começo, seriam 3 dias+13 dias=16 dias.

94. (PC/SP – Técnico de Laboratório– VUNESP/2014) Para um seminário de artes marciais, inscreveram-se 500 pessoas. Do total de inscritos, 200 praticam caratê, 250 praticam kung fu e 300 praticam aikido. Todos os praticantes de kung fu também praticam uma das outras duas modalidades, e nenhum dos inscritos pratica as três modalidades. Sabendo-se que, nesse seminário, 70 pessoas praticam tanto caratê quanto aikido e que 80 pessoas praticam apenas aikido, o número de inscritos que não praticam essas modalidades é

(A) 70.
(B) 30.
(C) 50.
(D) 80.
(E) 100.

NOVA CONCURSOS

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Resposta A.

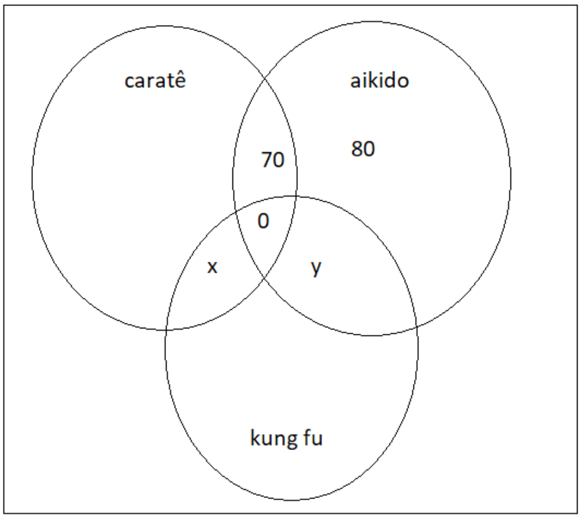

70+80+y=300

Y=150

Como no kung fu todos participam de outra modalidade: x+y=250

X=100

Portanto, fazem apenas caratê 130 pessoas.

130+70+80+150=430

Portanto que não participam de nenhuma modalidade são: 500-430=70

95. (PC/SP – Técnico de Laboratório– VUNESP/2014) Os ingressos para um espetáculo circense custam R$ 40,00. Crianças de até 12 anos pagam meia-entrada, no valor de R$ 20,00, e pessoas com mais de 65 anos podem entrar gratuitamente. No último espetáculo da temporada, constatou-se que, a cada 16 ingressos vendidos, 9 eram meia-entrada.

Sabendo-se que, nesse espetáculo, 350 pessoas não pagaram ingresso e que o total arrecadado foi R$ 42.320,00, é correto afirmar que o número total de espectadores foi

(A) 1500.
(B) 1601.
(C) 1822.
(D) 1988.
(E) 1789.

Resposta: C.

Pagam ingresso inteiro: x

Meia entrada: y

Sendo 16 ingressos vendidos, 9 pagam meia e 7 pagam inteira.

$$\begin{cases} 40x + 20y = 42320 \\ \dfrac{x}{y} = \dfrac{7}{9} \end{cases}$$

Y=2116-2x

9x=7(2116-2x)

9x=14812-14x

23x=14812

X=644

Y=2116-1288=828

Total de espectadores: 644+828+350=1822

RACIOCÍNIO LÓGICO

96. (PC/SP – Desenhista Técnico- Pericial – VUNESP/2014) Ana e Beatriz estão disputando um jogo. Será declarada campeã aquela que ganhar duas partidas seguidas, ou, então, três partidas alternadas. Depois de conhecida a campeã, o jogo será interrompido. Ana já ganhou a primeira partida. Elas vão jogar a segunda. Assim, para se conhecer a campeã, elas deverão jogar, no mínimo, mais 1 partida e, no máximo, mais

(A) 5 partidas.
(B) 2 partidas.
(C) 4 partidas.
(D) 3 partidas.
(E) 6 partidas.

Resposta: C.

Supondo que Ana será campeã, apenas para termos uma base.

Se Beatriz for campeã do próximo jogo, para Ana ser campeã, deve ganhar mais duas partidas alternadas.

1ºjogo-Ana
2ºBeatriz
3ºAna
4ºBeatriz
5º Ana

Ou seja, 4 partidas.

97. (PC/SP – fotógrafo Técnico Pericial– VUNESP/2014) Considere a sequência:

1; 10; 101; 1010; 10101; ...

A soma dos 27.º, 38.º, 101.º, 206.º e 317.º termos apresenta,

na ordem das centenas, o algarismo

(A) 4.
(B) 0.
(C) 3.
(D) 1.
(E) 2.

Resposta: C.

Observe que a partir do terceiro termo, temos na centena 1, 0, 1, 0,...

Ou seja, nos termos ímpares, aparece o número 1 e nos números pares, aparece o zero.

27, 101 e 317 são ímpares portanto, aparecerá 1

E os outros são pares.

Portanto, a soma será zero.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

98. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014) Cinco irmãos, identificados como irmão 1, irmão 2, irmão 3, irmão 4 e irmão 5 estão lado a lado, e nessa ordem. Apenas um dos irmãos se chama Eduardo, e Bruna, que não conhecia nenhum deles, perguntou a cada um se o seu nome era Eduardo. Os irmãos 1, 2, 3 e 4 responderam sim, enquanto o irmão 5 respondeu não. Bruna perguntou mais uma vez, para cada um, se o seu nome era Eduardo, e agora os irmãos 3, 4 e 5 responderam sim e os irmãos 1 e 2 responderam não. Nesse momento, a mãe dos meninos avisou, corretamente, que dois irmãos sempre mentiam e Eduardo e os outros dois irmãos sempre alternavam suas próprias respostas com verdades e mentiras, e esses três, para uma mesma pergunta, não necessariamente respondiam todos a verdade. Bruna perguntou, finalmente, para cada um, se a pessoa que se chama Eduardo falou a verdade na primeira pergunta e somente os irmãos 1 e 5 responderam sim, enquanto os outros responderam não. Eduardo é o irmão de número

(A) 1.
(B) 2.
(C) 4.
(D) 5.
(E) 3.

Resposta: A.

	Irmão 1	Irmão 2	Irmão 3	Irmão 4	Irmão 5
Pergunta 1	S	S	S	S	N
Pergunta 2	N	N	S	S	S
Pergunta 3	S	N	N	N	S

Como o primeiro falou a verdade e respondeu sim a primeira pergunta, Eduardo é o numero 1

99. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2014). Um quebra-cabeças é formado por 1 024 peças. Duas ou mais peças que já estão conectadas formam um bloco. Ao juntarmos duas peças individuais, fazemos um movimento e passamos a ter um bloco de duas peças. A ação de juntar bloco com bloco, ou bloco com peça individual, também conta como um movimento. O menor número de movimentos necessários para montar esse quebra-cabeças é

(A) 63.
(B) 127.
(C) 255.
(D) 1 023.
(E) 511.

Resposta: D.
A cada 2 peças, você faz 1 movimento.

100. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Considere verdadeira a seguinte afirmação:
Os pais de Carlos são policiais civis.
Com base nela, a única afirmativa que é, com certeza, verdadeira está contida na alternativa:
(A) Se Antonio não é pai de Carlos, então não é policial civil.
(B) Se Marcelo é policial civil, então é pai de Carlos.
(C) Se Ana não é policial civil, então não é mãe de Carlos.
(D) Carlos é policial civil.
(E) Carlos não é policial civil.

101. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Considere que a sequência das vogais seja repetida infinitamente, mantendo sempre a mesma lógica, conforme segue:

a, e, i, o, u, a, e, i, o, u, a, e, i, o, u, a, e, i, ...

Dessa forma, por exemplo, o 1.º elemento será a, o 2.º elemento será e, o 5.º elemento será u, e o 9.º elemento será o. O 957.º elemento dessa repetição, nesse caso, será

(A) i.
(B) o.
(C) u.
(D) e.
(E) a.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Resposta: D.
Devemos dividir o número pela quantidade de letra.
957/5=191 e resta 2
Portanto, o 957º será a letra e.

102. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Observe a sequência de figuras.

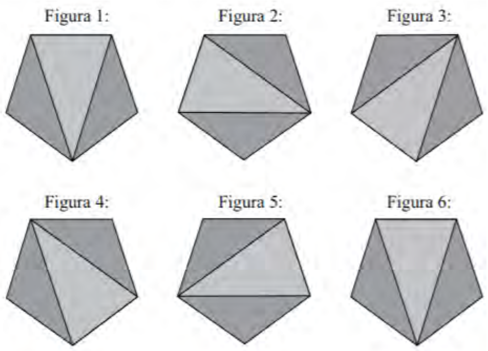

A partir da figura 6, a sequência se repete na ordem apresentada, ou seja, a figura 6 é igual à figura 1, a figura 7 é igual à figura 2, a figura 8 é igual à figura 3, e assim por diante.

Se essa sequência vai até a figura 211, então o número de vezes em que a representação da figura 1 aparecerá é

(A) 45.
(B) 43.
(C) 44.
(D) 42.
(E) 41.

Resposta: B.
211/5=42 e resta 1
Como o resto foi 1, a figura 1 aparecerá mais uma vez, ou seja, 43 vezes.

103. (PC/SP – Auxiliar de Necropsia – VUNESP/2013) Uma substância A, outra substância B e uma terceira substância C estão, cada uma, dentro de gavetas diferenciadas apenas pelas cores dos chaveiros de suas chaves. Não se sabe qual substância está em qual gaveta, assim como não é possível ver o interior de cada uma das gavetas. Sabe-se, porém, que das três afirmações a seguir, apenas uma é verdadeira:

I. Na gaveta com chaveiro azul está a substância A.
II. Na gaveta com chaveiro amarelo não está a substância B.
III. Na gaveta com chaveiro vermelho não está a substância A.

Com base nas informações, a ordem correta das cores dos chaveiros das chaves das gavetas que contêm as substâncias A, B e C, nessa ordem, é

(A) vermelho, azul e amarelo.
(B) amarelo, vermelho e azul.
(C) vermelho, amarelo e azul.
(D) azul, amarelo e vermelho.
(E) azul, vermelho e amarelo.

Resposta: A.
Percebam que temos duas afirmações com a substância A, por isso, vamos analisá-las.
Se a I for verdadeira, a III também será, por isso, as duas são falsas(só há uma afirmação verdadeira)
Ora, se a III é falsa quer dizer que a substância A está na gaveta vermelha.

A II é verdadeira, chaveiro amarelo não está a substância B, portanto, ela só pode estar no azul e sobrando a substância C no amarelo.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

104. (PC/SP – Delegado de Polícia – VUNESP/2014) Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

(A) ¬p, p ∨ q, p ∧ q
(B) p ∧ q, ¬p, p → q
(C) p → q, p ∨ q, ¬p
(D) p ∨ p, p → q, ¬q
(E) p ∨ q, ¬q, p ∨ q

Resposta: B.

Essa questão não tem muita explicação, é necessário que você, candidato, saiba os símbolos dos conectivos.

105. (PC/SP – Delegado de Polícia – VUNESP/2014) A lógica clássica possui princípios fundamentais que servem de base para a produção de raciocínios válidos. Esses princípios foram inicialmente postulados por Aristóteles (384 a 322 a.C.) e até hoje dão suporte a sistemas lógicos. Tais princípios são os

(A) da inferência, da não contradição e do terceiro incluído.

(B) da diversidade, da dedução e do terceiro incluído.

(C) da identidade, da inferência e da não contradição.

(D) da identidade, da não contradição e do terceiro excluído.

(E) da diversidade, da indução e da não contradição.

Resposta: D.

I. Princípio da Identidade: uma proposição verdadeira é verdadeira, e uma proposição falsa e falsa.

II. Princípio da não Contradição: uma proposição não pode ser verdadeira "e" falsa ao mesmo tempo.

III. Princípio do Terceiro Excluído: toda proposição "ou" é verdadeira "ou" é falsa, isto é, verifica-se sempre um desses casos e nunca um terceiro caso.

106. (PC/SP – Delegado de Polícia – VUNESP/2014) Um argumento válido é aquele cujas premissas levam a uma conclusão por meio de uma sequência finita de regras formais preestabelecidas. Um exemplo de um argumento válido é:

(A) Se uma cidade é uma capital de estado, então ela fica no estado. Como Joinville fica em Santa Catarina, portanto Joinville é a Capital do Estado.

(B) Se o professor der a Fulano uma boa nota na prova, então ele pulará de alegria. Como vi Fulano muito alegre ontem, só pode ter sido aprovado.

(C) Uma vez que todos os livros bons são caros, todos os livros ruins devem ser baratos.

(D) Todas as pessoas bem sucedidas economicamente são inteligentes. Soube que Fulano tem graves problemas financeiros, portanto ele não deve ser inteligente.

(E) Considerando que alguns insetos são seres vivos e que todos os seres vivos são mortais, é correto afirmar que alguns insetos são mortais.

Resposta: E.

Vamos pensar por alternativa.

Alternativa A

Uma premissa verdadeira, chegou a uma conclusão falsa. Joinville fica em Santa Catarina, mas não é a capital.

Alternativa B.

Não necessariamente ele está alegre pela aprovação.

Alternativa C

Um fato não exclui o outro.

Alternativa D

Ter problemas financeiros, não quer dizer que a pessoa não é inteligente.

Alternativa E

Uma premissa verdadeira levou a uma conclusão verdadeira

107. (PC/SP – Delegado de Polícia – VUNESP/2014) O silogismo é a forma lógica proposta pelo filósofo grego Aristóteles (384 a 322 a.C.) como instrumento para a produção de conhecimento consistente. O silogismo é tradicionalmente constituído por

(A) duas premissas, dois termos médios e uma conclusão que se segue delas.

(B) uma premissa maior e uma conclusão que decorre logicamente da premissa.

(C) uma premissa maior, uma menor e uma conclusão que se segue das premissas.

(D) três premissas, um termo maior e um menor que as conecta logicamente.

(E) uma premissa, um termo médio e uma conclusão que decorre da premissa.

Resposta: C.

Estrutura de um silogismo

1. Premissas e conclusão: Premissa maior—é a premissa geral, de maior extensão, que vem geralmente citada primeiro. Todos os homens são mortais. Carlos é um homem. Logo, Carlos é mortal

Premissa menor — é a premissa mais particular, que vem geralmente em segundo. Todos os homens são mortais. Carlos é um homem. Logo, Carlos é mortal.

Conclusão — é a proposição deduzida das premissas.

108. (PC/SP – Delegado de Polícia – VUNESP/2014) Na lógica clássica, as proposições que compõem um raciocínio são classificadas como: (1) universais ou particulares e (2) afirmativas ou negativas. Assim sendo, as proposições "todo ser humano é mortal", "algumas pessoas não usam óculos" e "alguns motoristas são descuidados" são classificadas, respectivamente, como:

(A) particular afirmativa, universal negativa e universal afirmativa.

(B) particular afirmativa, universal negativa e particular afirmativa.

(C) universal afirmativa, particular afirmativa e particular negativa.

(D) particular negativa, particular afirmativa e universal afirmativa.

(E) universal afirmativa, particular negativa e particular Afirmativa

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

Resposta: E.

Todo ser humano é mortal – é geral-universal afirmativa

Algumas pessoas não usam óculos, pela palavra algumas é particular e o "não" é uma negativa

Alguns, novamente é particular, mas nessa frase foi empregado de forma afirmativa

109. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) A proposição pode ser caracterizada como sentença declarativa que admite um, e somente um, valor de verdade (verdadeiro ou falso). Considerando essa definição, assinale a alternativa correta.

(A) A sentença declarativa "Choveu no dia do jogo de basquete?" é falsa.

(B) A sentença exclamativa "Parabéns pelo seu aniversário" é verdadeira.

(C) A sentença declarativa "Brasil é um Estado soberano" é verdadeira.

(D) A sentença exclamativa "Quero comprar um bom carro!" é falsa.

(E) A sentença interrogativa "Florianópolis é a capital do Pará?" é verdadeira.

Resposta: C.

A própria questão já traz que a sentença é declarativa, nos deixando com apenas duas alternativas, que fica fácil excluir a alternativa A.

Para as questões de números 15 a 18, foi adotada a seguinte notação: v significando disjunção; ∧ significando conjunção; ¬ significando negação, V significando verdadeiro e F significando falso, "p" significando um exemplo de proposição e "q" significando um exemplo de proposição.

110. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) Considerando os valores de verdade atribuídos a cada proposição, assinale a alternativa correta.

p = V

q = F

(A) p ∧ q é verdadeira.

(B) ¬q é falsa.

(C) q é verdadeira.

(D) ¬p é verdadeira.

(E) p v q é verdadeira.

Resposta: E.

Aqui, você deve conhecer a tabela verdade de cada conectivo.

-Negação

p	~p
V	F
F	V

Se estamos negando uma coisa, ela terá valor lógico oposto, faz sentido, não?

- Conjunção

Eu comprei bala e chocolate, só vou me contentar se eu tiver as duas coisas, certo?

Se eu tiver só bala não ficarei feliz, e nem se tiver só chocolate.

E muito menos se eu não tiver nenhum dos dois.

p	q	p ∧q
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

-Disjunção

Vamos pensar na mesma frase anterior, mas com o conectivo "ou".

Eu comprei bala ou chocolate.

Eu comprei bala e também comprei a chocolate, está certo pois poderia ser um dos dois ou os dois.

Se eu comprei só bala, ainda estou certa, da mesma forma se eu comprei apenas chocolate.

Agora se eu não comprar nenhum dos dois, não dará certo.

p	q	p ∨q
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

111. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, os valores de verdade faltantes nas células 1, 2 e 3 da tabela-verdade mostrada a seguir.

P	Q	¬p	¬q
V	V	1	3
V	F	F	V
F	V	2	F
F	F	V	V

(A) F, V, F
(B) V, F, F
(C) V, V, V
(D) F, F, F
(E) V, F, V

Resposta: A.
O número 1 representa a negativa de p, portanto é F.
2 é ¬p que é V.
3 é ¬q F

112. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) Considerando a tabela-verdade apresentada, assinale a alternativa correta.

P	¬p	p∨¬p
V	F	V
F	V	V

(A) A proposição p v ¬p indica uma contradição.
(B) A proposição p v ¬p indica uma tautologia.
(C) A proposição p v ¬p indica uma dupla negação.
(D) A proposição p v ¬p indica uma implicação.
(E) A proposição p v ¬p indica uma contingência.

Resposta: B.
Temos uma tautologia, que indica que todos serão verdadeiros.

113. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) Considerando a tabela-verdade apresentada, assinale a alternativa correta.

P	¬p	¬(¬p)
V	F	V
F	V	F

(A) As proposições p e ¬(¬p) são contingentes.
(B) As proposições p e ¬(¬p) são compostas.
(C) As proposições p e ¬(¬p) são equivalentes.
(D) As proposições p e ¬(¬p) são contraditórias.
(E) As proposições p e ¬(¬p) são tautológicas.

Resposta: C.
Contradição
Definição: Última coluna da proposição composta é somente falsa.
Contingência
Definição: Toda proposição composta que a última coluna terá pelo menos uma vez o valor lógico V e pelo menos uma vez o valor lógico F.
Proposição composta: combinação de duas ou mais proposições.
Equivalentes: quando duas proposições têm o mesmo valor lógico.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

114. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) João e Maria são músicos e viajam frequentemente para tocar com a orquestra de que fazem parte.

Assinale a alternativa que apresenta a negação da proposição "João e Maria vão viajar no fim de semana".

(A) João não vai viajar com a orquestra na terça-feira.
(B) João e Maria certamente vão viajar na terça-feira.
(C) Maria e a orquestra vão viajar durante a semana.
(D) João e Maria vão viajar apenas no domingo.
(E) João e Maria não vão viajar no fim de semana.

Resposta: E.

Nunca podemos mudar a frase inteira, apenas colocar os conectivos de forma que não mude o sentido da frase.

115. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) Três colegas da faculdade – João, Pedro e Gustavo – são muito bons em Cálculo, Álgebra e Trigonometria, mas não necessariamente nessa ordem. Um deles é estudante de Engenharia, o outro, de Matemática, e o outro, de Física. Considerando que João é estudante de engenharia, que Gustavo é muito bom em Cálculo, e que Pedro não estuda Física e é ruim em Álgebra, assinale a alternativa correta.

(A) Pedro é muito bom em Cálculo e é estudante de Engenharia.
(B) João é muito bom em Álgebra e é estudante de Física.
(C) Gustavo é estudante de Física e é muito bom em Trigonometria.
(D) Pedro é muito bom em Trigonometria e é estudante de Matemática.
(E) Gustavo é estudante de Matemática e é muito bom em Álgebra.

Resposta: D.

Com os dados do exercício, conseguimos montar a tabela abaixo.

	Cálculo	Álgebra	Trigonometria	Engenharia	Matemática	Física
João	N			S	N	N
Pedro	N	N		N		N
Gustavo	S	N	N	N		
Engenharia						
Matemática						
Física						

Agora, vamos completa-la.

	Cálculo	Álgebra	Trigonometria	Engenharia	Matemática	Física
João	N	S	N	S	N	N
Pedro	N	N	S	N	S	N
Gustavo	S	N	N	N	N	S
Engenharia	N	S	N			
Matemática	N	N	S			
Física	S	N	N			

Resumindo
João é bom em álgebra e faz engenharia
Pedro é bom em trigonometria e faz matemática
Gustavo é bom em cálculo e faz física

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

116. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) As proposições “Nenhum relógio é inteiramente preciso”, “Alguns cisnes são brancos” e “Todos os seres vivos são mortais” são, correta e respectivamente:

(A) universal negativa; particular negativa; particular afirmativa.

(B) universal negativa; particular afirmativa; universal afirmativa.

(C) universal afirmativa; particular negativa; universal negativa.

(D) particular negativa; particular afirmativa; universal afirmativa.

(E) particular afirmativa; universal afirmativa; universal negativa.

Resposta: B.

Nenhum é um termo negativo e é universal.

Alguns, como já foi dito é particular e a frase está na afirmativa.

Todos é um termo universal afirmativo.

117. (PC/SP – Desenhista Técnico-Pericial – VUNESP/2014) Assinale a alternativa que indica a conclusão que se segue logicamente das seguintes premissas: “Todos os seres vivos são mortais”. “As tartarugas são seres vivos”.

(A) “As tartarugas são imortais”.

(B) “Os seres vivos são tartarugas”.

(C) “As tartarugas são mortais”.

(D) “Os seres mortais são vivos”.

(E) “Os seres mortais são tartarugas”.

Resposta: C.

Logo, as tartarugas são mortais.

118. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Um antropólogo estadunidense chega ao Brasil para aperfeiçoar seu conhecimento da língua portuguesa. Durante sua estadia em nosso país, ele fica muito intrigado com a frase “não vou fazer coisa nenhuma”, bastante utilizada em nossa linguagem coloquial. A dúvida dele surge porque

(A) a conjunção presente na frase evidencia seu significado.

(B) o significado da frase não leva em conta a dupla negação.

(C) a implicação presente na frase altera seu significado.

(D) o significado da frase não leva em conta a disjunção.

(E) a negação presente na frase evidencia seu significado.

Resposta: B.

Não e nenhuma são negação, então houve dupla negação.

119. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) João e Maria são professores da rede pública de ensino e gostam muito de conhecer novos lugares. Considerando a proposição “João e Maria viajam sempre durante as férias escolares”, assinale a negação dessa proposição.

(A) “João e Maria não viajam sempre durante as férias escolares”.

(B) “João e Maria viajam sempre durante o período letivo”.

(C) “João e Maria viajam algumas vezes durante as férias escolares”.

(D) “João e Maria viajam algumas vezes durante o período letivo”.

(E) “João e Maria não viajam sempre durante o período letivo”.

Resposta: A.

Basta colocar uma negação. João e Maria não viajam sempre.

120. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) O princípio da não contradição, inicialmente formulado por Aristóteles (384-322 a.C.), permanece como um dos sustentáculos da lógica clássica. Uma proposição composta é contraditória quando

(A) seu valor lógico é falso e todas as proposições simples que a constituem são falsas.

(B) uma ou mais das proposições que a constituem decorre/decorrem de premissas sempre falsas.

(C) seu valor lógico é sempre falso, não importando o valor de suas proposições constituintes.

(D) suas proposições constituintes não permitem inferir uma conclusão sempre verdadeira.

(E) uma ou mais das proposições que a constituem possui/ possuem valor lógico indeterminável.

Resposta: C.

Contradição

Definição: Última coluna da proposição composta é somente falsa.

Para a resolução das questões de números 26 e 27, considere a seguinte notação dos conectivos lógicos: Λ para conjunção, v para disjunção e ¬ para negação.

121. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Uma proposição composta é tautológica quando ela é verdadeira em todas as suas possíveis interpretações.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que apresenta uma tautologia.

(A) p v ¬q

(B) p Λ ¬p

(C) ¬p Λ q

(D) p v ¬p

(E) p Λ ¬q

Resposta: D.

De forma rápida, todos terão falsa, apenas a alternativa D que não terá.

Vamos fazer uma tabela verdade.

Alternativa A

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

P	Q	¬q	p v ¬q
V	V	F	V
F	V	F	F
V	F	V	V
F	F	V	V

Alternativa B

P	¬p	p Λ ¬p
V	F	F
F	V	F

A alternativa B é uma contradição, com isso podemos concluir ainda que a disjunção será tautologia.

122. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Considerando a proposição ¬(p v q), assinale a alternativa que apresenta uma proposição que lhe seja equivalente.
(A) ¬p Λ ¬q
(B) p v q
(C) ¬p v q
(D) ¬p
(E) ¬q

Resposta: A.
Vamos fazer tabela verdade

P	Q	¬p	¬q	p v q	¬(p v q)	¬p Λ ¬q	¬p v q
V	V	F	F	V	F	F	
F	V	V	F	V	F	F	
V	F	F	V	V	F	F	
F	F	V	V	F	V	V	

123. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Argumentos são compostos por uma ou mais premissas e conclusões e podem ser classificados como categóricos ou hipotéticos.
Assinale a alternativa que apresenta um argumento hipotético bicondicional.
(A) Ninguém pode ser são-paulino e corintiano. Como João é corintiano, ele não é são-paulino.
(B) Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano, logo Sócrates é mortal.
(C) Jantarei hoje se, e somente se, for ainda cedo. Como são apenas 19h00, sairei para jantar.
(D) Uma pessoa é bondosa ou não é bondosa. Bruno é bondoso. Logo, Bruno não é malvado.
(E) Se hoje for quarta-feira, irei ao cinema com João. Como hoje é terça, então não poderei ir.

Resposta: C.
Uma bicondicional tem "se, e somente se,"

124. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Um jovem casal está planejando a construção de sua casa.
Para isso, o casal precisa decidir se a casa terá 2 ou 3 dormitórios; se pedirão um empréstimo habitacional à Caixa Econômica, ao Banco do Brasil ou a um banco privado específico e, por fim, se construirão a casa no terreno que compraram a prazo ou se venderão esse terreno e comprarão outro.
Quantas possibilidades de escolha o casal tem no total?
(A) 12.
(B) 26.
(C) 7.
(D) 10.
(E) 20.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Resposta: A.

São 2 possibilidades para os dormitórios e 6 possibilidades para o financiamento.

Portanto, 2.6=12 possibilidades.

125. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Para enfeitar uma parede de seu novo escritório de advocacia, Maria foi comprando quadros com diferentes cenários: uma praia catarinense, as luzes da Avenida Paulista, flores tropicais, crianças brincando num parque e uma cachoeira na montanha. Na hora de pendurar os quadros, porém, ficou em dúvida sobre a ordem em que os colocaria. De quantas maneiras diferentes os quadros podem ser pendurados sequencialmente na parede?

(A) 80.
(B) 120.
(C) 10.
(D) 140.
(E) 25.

Resposta: B.

$\overline{5}\cdot\overline{4}\cdot\overline{3}\cdot\overline{2}\cdot 1=120$

126. (PC/SP – Investigador de Polícia – VUNESP/2014) Uma empresa de computadores tem, ao todo, 240 funcionários, estando assim distribuídos: 60 funcionários montam os aparelhos, 80 fazem a instalação dos programas, 45 se dedicam a tarefas de manutenção, 40 são vendedores e 15 são responsáveis pelo trabalho administrativo. Se escolhermos aleatoriamente um dos funcionários da empresa, qual será a probabilidade de ele dedicar-se à montagem dos aparelhos?

(A) 35%.
(B) 25%.
(C) 30%.
(D) 60%.
(E) 40%.

Resposta: B.

$$P=\frac{60}{240}=\frac{1}{4}=0{,}25=25\%$$

127. (PC/SP - Médico Legista – VUNESP/2014) As afirmações I, II e III estão associadas a conceitos básicos do raciocínio lógico ou da Teoria dos Conjuntos:

I. O valor lógico de uma conjunção de duas proposições é verdade somente quando ambas as proposições são verdadeiras.

II. Em uma afirmação condicional cujo valor lógico é verdade, a antecedente e a consequente sempre são verdadeiras.

III. A reunião de conjuntos está associada à disjunção inclusiva, ao passo que a interseção de conjuntos está relacionada à conjunção.

Avaliando-se as afirmações I, II e III, pode-se concluir corretamente que o valor lógico delas são, respectivamente,

(A) falsidade, verdade, verdade.
(B) verdade, falsidade, verdade.
(C) verdade, verdade, verdade.
(D) verdade, verdade, falsidade.
(E) falsidade, falsidade, falsidade.

Resposta: B.

A conjunção só é verdadeira se ambas as proposições forem.

A condicional é verdadeira quando a primeira é falsa e a segunda verdadeira, ou quando as duas são verdadeiras.

A união está associada a "ou" e a intersecção a "e"

128. (PC/SP - Médico Legista – VUNESP/2014) Considere a afirmação:

Todos os quatro elementos ingeriram a mesma substância S e morreram por envenenamento.

Uma negação lógica para a afirmação apresentada está contida na alternativa:

(A) Pelo menos um dos quatro elementos não ingeriu a substância S ou não morreu por envenenamento.

(B) Todos os quatro elementos não ingeriram a mesma substância S e não morreram por envenenamento.

(C) Nenhum dos quatro elementos ingeriu a substância S ou morreu por envenenamento.

(D) Talvez os quatro elementos não tenham ingerido a substância S, mas todos morreram por envenenamento.

(E) Existe apenas um dos quatro elementos que não ingeriu a substância S, mas morreu por envenenamento.

Resposta: A.

Para negar uma conjunção, basta negar as partes e trocar o conectivo conjunção pelo conectivo disjunção.

Negação de todos: pelo menos um

Pelo menos um dos quatro elementos não ingeriu a substância S.

Negação da frase morreram por envenenamento: não morreram por envenenamento

Pelo menos um dos quatro elementos não ingeriu a substância S OU não morreram por envenenamento

129. (PC/SP - Médico Legista – VUNESP/2014) Considere as premissas I, II e III.

I. Se Carlos é legista, então ele é médico.
II. Se Ana é perita criminal, então ela é policial civil.
III. Ana é policial civil e Carlos é legista.

Uma conclusão que pode ser indicada para que, juntamente com essas três premissas, se tenha um argumento válido é

(A) Carlos não é médico.
(B) Carlos é médico e Ana é perita criminal.
(C) Carlos é médico se, e somente se, Ana é perita criminal.
(D) Carlos é médico ou Ana não é perita criminal.
(E) Ana é perita criminal.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Resposta: D.

Se Carlos é legista, então ele é médico.
V V
Se Ana é perita criminal, então ela é policial civil.
F/V V
Ana é policial civil e Carlos é legista.
V V

Como Carlos é médico, não precisamos saber se Ana é perita.

130. (PC/SP - Médico Legista – VUNESP/2014) A sequência 1, 2, 4, 8, 16, ..., 262.144, 524.288 tem 20 elementos.

Cada elemento dessa sequência está escrito em uma única bolinha, e em nenhuma bolinha estão gravados mais que um número da sequência. As 20 bolinhas, e somente elas, estão no interior de uma urna, interior esse que não se pode enxergar. Uma dessas bolinhas é retirada da urna, aleatoriamente. A probabilidade de, na bolinha retirada, estar escrito um número divisível por 256, ou seja, um número que dividido por 256 resulta em quociente inteiro e deixa resto zero, é

(A) 55%
(B) 50%
(C) 60%
(D) 45%
(E) 40%

Resposta: C.

Como é uma sequência de expoente que tem base 2, a partir do número 256, todos serão divisíveis por 256.

$2^8=256$

Portanto, como são 20 números, 12 serão divisíveis.

$$P=\frac{12}{20}=\frac{3}{5}=0{,}6=60\%$$

131. (PC/SP - Médico Legista – VUNESP/2014) George precisa criar uma senha de cinco dígitos distintos. Para isso, ele pode utilizar os números de 0 a 9 e as 26 letras do nosso alfabeto. Se ele quiser utilizar como 1.º dígito um número ímpar, como 2.º dígito uma vogal, como 3.º dígito um número par, e como últimos dois dígitos um número e uma letra ou vice-versa, então é verdade que a senha que George criará será uma de um universo com total de

(A) 50000 senhas.
(B) 81 senhas.
(C) 48 senhas.
(D) 26000 senhas.
(E) 32000 senhas.

Resposta: A.

Para o primeiro digito, temos 5 opções: 1, 3, 5, 7, 9

Para o segundo digito: a, e , i, o, u

Para o terceiro digito: 0, 2, 4, 6, 8

Para o quarto digito: 8 possibilidades, pois já foram usados dois números

Para o quinto digito: 25 opções pois já foi usada uma letra e isso tudo multiplicado por 2, pois o quarto e o quinto digito podem ser permutados.

$$\overline{5}\cdot\ \overline{5}\cdot\ \overline{5}\cdot\ \overline{8}\cdot\ \overline{25}\ \cdot 2=50000$$

132. (PC/SP – Papiloscopista Policial– VUNESP/2014) Antonio, Bernardo e Caetano são três amigos. Sempre que uma pergunta é feita a eles, dois falam a verdade e um mente.

Ao serem questionados sobre quem era o mais velho, responderam:

Antonio: Bernardo nasceu primeiro.

Bernardo: Eu não sou o mais velho.

Caetano: Antonio é o mais velho.

O nome de quem mentiu ao responder essa pergunta e o nome do mais velho dos amigos são, respectivamente,

(A) Bernardo e Bernardo.
(B) Bernardo e Caetano.
(C) Antonio e Antonio.
(D) Caetano e Caetano.
(E) Antonio e Bernardo.

Resposta: C.

Devemos pegar as frases que falam da mesma pessoa, pra ver as contradições.

Supondo que Antonio fale a verdade, Bernardo mentiu e |Caetano também mentiu. Então está errado., pois dois falam a verdade.

Supondo que Antonio mentiu, Bernardo fala a verdade e Caetano fala a verdade.

Então Antonio mentiu e ele é o mais velho.

133. (PC/SP – Papiloscopista Policial– VUNESP/2014)No planeta Babebibo, todos os Bas são Bes e alguns Bes são Bis. Sabendo-se que nenhum Be é Bo, é possível concluir que

(A) alguns Bis são Bos.
(B) nenhum Ba é Bo.
(C) nenhum Bi é Bo.
(D) alguns Bas são Bis.
(E) todos os Bis são Bos.

Resposta: B.

São três possibilidades para Bos.

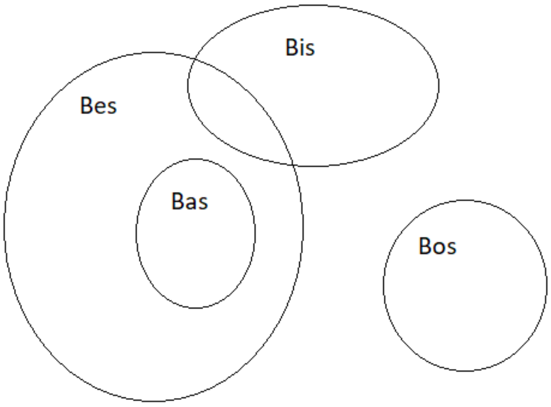

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

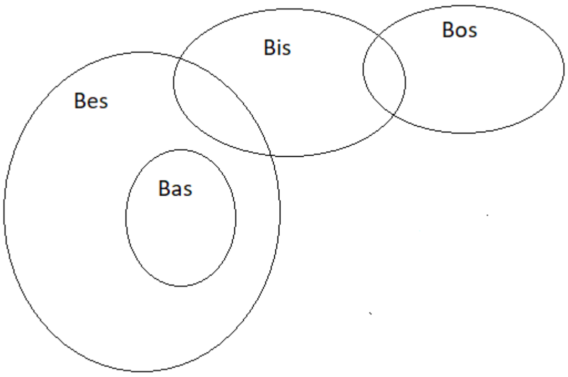

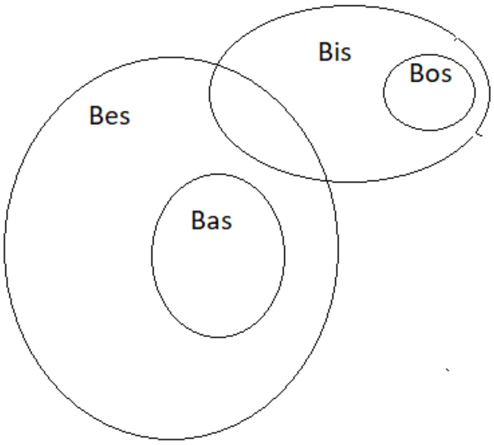

A única coisa que temos certeza é que nenhum Ba é Bo.

134. (PC/SP – Perito Criminal– VUNESP/2013) Cinco jogadores de futebol, Mário, Nei, Paulo, Raí e Tito, estão disputando uma vaga no time titular. O treinador estipulou que quem marcasse mais gols de pênaltis ganharia a vaga. Sabe-se que

- Mário marcou menos que Nei;
- Paulo e Raí marcaram o mesmo número de gols;
- Tito marcou mais que Nei;
- não houve empates no primeiro lugar.

Pode-se afirmar que quem ganhou a vaga foi

(A) Nei.
(B) Tito.
(C) Mário.
(D) Paulo.
(E) Raí.

Resposta: B.

Mário não é, pois Nei marcou mais que ele.

Nei não é porque Tito marcou mais e como não houve empates no primeiro lugar, Tito foi o campeão.

135. (PC/SP – Perito Criminal– VUNESP/2013). Em uma empresa, as funções de diretor, programador e gerente são ocupadas por Ciro, Dario e Éder, não necessariamente nesta ordem. O programador, que é filho único, é o mais velho dos três. Éder, que se casou com a irmã de Dario, é mais novo que o diretor. Pode-se concluir que

(A) Éder é o programador.
(B) Dario é o gerente.
(C) Éder é o diretor.
(D) Ciro é o diretor.
(E) Ciro é o programador.

Resposta: E.

Como Dario tem uma irmã, sabemos que ele não é o programador, e como Éder é mais novo que o diretor, ele também não é o programador.

Portanto, Ciro é programador.

136. (PC/SP – Perito Criminal– VUNESP/2013) Observe a sequência de triângulos a seguir:

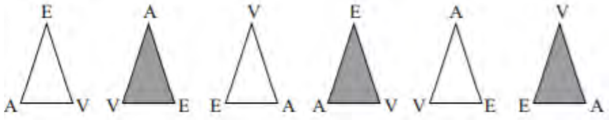

Admitindo que a regularidade dessa sequência se mantenha para os próximos triângulos, é correto afirmar que a 120ª figura será igual a

(A)

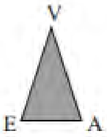

(B)

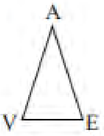

(C)

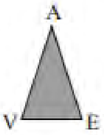

(D)

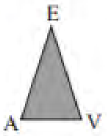

(E)

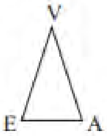

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Resposta: A.

120 é um número par, então devemos olhar para a sequência par (elemento2, 4, 6, ...)

120/2=60 e resto 0

Portanto, será igual a figura

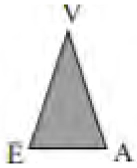

137. (PC/SP – Escrivão de Polícia – VUNESP/2013) Um enunciado é uma tautologia quando não puder ser falso.

Assinale a alternativa que contém um enunciado que é uma tautologia.

(A) Está chovendo e não está chovendo.
(B) Está chovendo.
(C) Se está chovendo, então não está chovendo.
(D) Está chovendo ou não está chovendo.
(E) Não está chovendo.

Resposta: D.

Se uma for verdadeira, outra será falsa, mas para uma disjunção, basta que uma seja verdadeira.

138. (PC/SP – Escrivão de Polícia – VUNESP/2013) Em uma implicação do tipo "Se A, então B", dizemos que A é o antecedente e B é o consequente. Considere a seguinte implicação:

Se José é promotor, então José é o acusador dos réus.

Assim, pode-se afirmar corretamente que

(A) o antecedente é "José é o acusador dos réus".
(B) o antecedente e o consequente são "José é o acusador dos réus".
(C) o antecedente e o consequente são "José é promotor".
(D) o antecedente é "José é promotor".
(E) o consequente é "José é promotor".

Resposta: D.

Basta observar o enunciado, não há pegadinhas nessa pergunta, é isso mesmo!!

Antecedente, é a frase José é promotor.

139. (PC/SP – Escrivão de Polícia – VUNESP/2013) Assinale a alternativa que apresenta corretamente a conclusão silogística que se pode inferir das seguintes premissas:

"Todo brasileiro é cidadão" e "João é brasileiro".

(A) Algum cidadão é brasileiro.
(B) João é cidadão.
(C) João não é cidadão.
(D) Todo cidadão é brasileiro.
(E) Nenhum brasileiro é cidadão.

Resposta: B.

A única conclusão que podemos chegar com as duas premissas: João é cidadão.

140. (PC/SP – Escrivão de Polícia – VUNESP/2013) Em um silogismo, o termo médio é o termo que aparece em ambas as premissas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente qual é o termo médio do seguinte silogismo:

Todo homem é mortal. Nenhum mortal é pedra. Logo, nenhum homem é pedra.

(A) Mortal.
(B) Pedra.
(C) Todo.
(D) Nenhum.
(E) Homem.

Resposta: A.

Premissas, são as duas frases que antecedem a conclusão.

Portanto, a palavra que se repete nas duas é mortal.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Prof. Ma. Bruna Pinotti Garcia Oliveira

Advogada e pesquisadora. Doutoranda em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília – UNB. Mestre em Teoria do Direito e do Estado pelo Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) – bolsista CAPES. Professora de curso preparatório para concursos e universitária da Universidade Federal de Goiás – UFG. Autora de diversos trabalhos científicos publicados em revistas qualificadas, anais de eventos e livros, notadamente na área do direito eletrônico, dos direitos humanos e do direito constitucional.

DIREITO CONSTITUCIONAL

141 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Pode(m) propor a ação direta de inconstitucionalidade e a ação declaratória de constitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal:

A) partido político sem representação no Congresso Nacional.

B) os Conselhos Federais de órgãos de classe profissional.

C) confederação sindical ou entidade de classe de âmbito regional.

D) a Mesa da Câmara dos Deputados.

E) o Procurador-Geral de Justiça.

R: D. O artigo 103, CF traz rol taxativo de legitimados que “podem propor a ação direta de inconstitucionalidade e a ação declaratória de constitucionalidade: I - o Presidente da República; II - a Mesa do Senado Federal; III - **a Mesa da Câmara dos Deputados**; IV - a Mesa de Assembleia Legislativa ou da Câmara Legislativa do Distrito Federal; V - o Governador de Estado ou do Distrito Federal; VI - o Procurador-Geral da República; VII - o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; VIII - partido político com representação no Congresso Nacional; IX - confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional”. Das alternativas, somente a “D” traz uma hipótese do dispositivo.

142 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Compete privativamente à União legislar sobre

A) produção e consumo.

B) assistência jurídica e defensoria pública.

C) trânsito e transporte.

D) direito tributário, financeiro, penitenciário, econômico e urbanístico.

E) educação, cultura, ensino e desporto.

R: C. A competência privativa legislativa da União está descrita no artigo 22 da Constituição e a previsão da alternativa “C” é a do seu inciso XI. Sobre produção e consumo, a competência é legislativa concorrente entre União, estados e Distrito Federal (artigo 24, V, CF), assim como a de legislar sobre assistência jurídica e Defensoria Pública (artigo 24, XIII, CF), a de legislar sobre direito tributário, financeiro, penitenciário, econômico e urbanístico (artigo 24, I, CF) e a de legislar sobre educação, cultura, ensino e desporto (artigo 24, IX, CF).

143 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Nos termos da Constituição Federal, os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas

A) à execução de atividades de defesa civil.

B) ao patrulhamento ostensivo das vias públicas municipais.

C) às funções de polícia judiciária e à apuração de infrações penais.

D) à proteção de seus bens, serviços e instalações.

E) ao policiamento ostensivo e à preservação da ordem pública.

R: D. Nos termos do artigo 144, §8º, CF, a criação de guardas municipais destina-se à “proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei”.

144 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Quanto às garantias constitucionais e à privação da liberdade, assinale a alternativa correta.

A) Conceder-se-á habeas corpus sempre que a lei admitir a liberdade provisória.

B) O preso será informado de seus direitos, dentre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a remoção para estabelecimento perto de sua família.

C) O preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial, exceto nos crimes inafiançáveis.

D) A prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados no primeiro dia útil ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada.

E) Ninguém será levado à prisão ou nela mantido quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança.

R: E. “A” está incorreta porque o habeas corpus cabe “sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder” (artigo 5º, LXVIII, CF); “B” está incorreta porque “o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a **assistência da família** e de advogado” (artigo 5º, LXIII, CF), logo, assegura-se a assistência da família mas não a remoção do estabelecimento; “C” está errada porque “o preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial” (artigo 5º, LXIV, CF), regra que vale mesmo nos crimes inafiançáveis pois a Constituição não cria exceção; “D” está errada porque a comunicação ao juiz é imediata (artigo 5º, LXII, CF) e não no primeiro dia útil. Somente resta a alternativa “E”, que traz o teor do artigo 5º, LXVI, CF: “ninguém será levado à prisão ou nela mantido, quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança”.

145 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Os atos de improbidade administrativa importarão, nos termos da Constituição Federal, dentre outros,

A) a prisão provisória, sem direito à fiança.

B) a indisponibilidade dos bens.

C) a impossibilidade de deixar o país.

D) a suspensão dos direitos civis.

E) o pagamento de multa ao fundo de proteção social.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: B. Nos moldes do artigo 37, §4º, CF, "os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a **indisponibilidade dos bens** e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível". Dentre as alternativas, somente "B" descreve previsão do dispositivo retro.

146 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) A respeito de ações penais contra Deputados e Senadores, assinale a alternativa correta.

A) No caso de sustação da ação criminal, não há suspensão da prescrição, que permanecerá em curso.

B) Somente após a posse serão submetidos a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal.

C) Recebendo, o Supremo Tribunal Federal dará ciência à Casa respectiva, que poderá sustar o andamento da ação.

D) As imunidades de Deputados ou Senadores não subsistirão durante o estado de sítio ou de guerra.

E) Desde a expedição do Diploma, não poderão ser presos, exceto pela prática de crime inafiançável.

R: C. É o que prevê o artigo 53, §3º, CF: "recebida a denúncia contra o Senador ou Deputado, por crime ocorrido após a diplomação, o Supremo Tribunal Federal dará ciência à Casa respectiva, que, por iniciativa de partido político nela representado e pelo voto da maioria de seus membros, poderá, até a decisão final, sustar o andamento da ação".

147 - (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) É privativo de brasileiro nato o cargo de

A) Ministro do Supremo Tribunal Federal.

B) Senador.

C) Juiz de Direito.

D) Delegado de Polícia.

E) Deputado Federal.

R: A. Conforme disciplina o artigo 12, § 3º, CF, "São **privativos de brasileiro nato** os cargos: I - de Presidente e Vice-Presidente da República; II - de Presidente da Câmara dos Deputados; III - de Presidente do Senado Federal; IV - de **Ministro do Supremo Tribunal Federal**; V - da carreira diplomática; VI - de oficial das Forças Armadas; VII - de Ministro de Estado da Defesa". O motivo da vedação é que em determinadas circunstâncias o Ministro do Supremo Tribunal Federal pode assumir substitutivamente a Presidência da República.

148 - (PC/SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Considerando o disposto na Constituição Federal sobre os direitos e garantias fundamentais, assinale a alternativa correta.

A) Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, desde que obtida prévia autorização do delegado de polícia e não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local

B) É reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurada a competência para o julgamento dos crimes dolosos e culposos contra a vida.

C) A lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia, entre outros, a prática da tortura e o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins

D) É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem do juiz ou do promotor de justiça, na forma da lei.

E) A casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante à noite, por determinação judicial.

R: C. "A" está incorreta porque a autorização é dispensada (artigo 5º, XVI, CF); "B" porque o júri não julga crimes culposos contra a vida, só dolosos (artigo 5º, XXXVIII, CF); "D" porque a ordem deve ser judicial e não pode partir do Ministério Público (artigo 5º, XII, CF); "E" porque o ingresso por determinação judicial se dá durante o dia (artigo 5º, XI, CF). Somente resta "C", que traz a previsão do artigo 5º, XLIII, CF: "a lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura , o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitirem".

149 - (PC/SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Exercer as funções de polícia marítima e aeroportuária, conforme dispõe o texto constitucional, é uma função da:

A) Polícia Federal.

B) Polícia Civil.

C) Guarda Nacional.

D) Polícia Militar.

E) Guarda Municipal.

R: A. Consoante ao artigo 144, §1º, III, CF: "A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a: [...] III - exercer as funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras".

150 - (PC/SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) Assinale a alternativa correta a respeito dos direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988.

A) A lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem.

B) Conceder-se-á habeas data sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais.

C) A lei regulará a individualização da pena e adotará, entre outras, a privação ou a restrição da liberdade, a perda de bens e o banimento

D) Constituem crimes inafiançáveis e imprescritíveis o racismo, a tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e os definidos como crimes hediondos.

E) Nenhum brasileiro será extraditado, salvo o naturalizado, em caso de crime comum praticado antes da naturalização, ou de comprovado envolvimento com terrorismo.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: A. Preconiza o artigo 5º da Constituição em seu inciso LX: "a lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem", restando "A" correta. "B" está incorreta porque descreve a finalidade do mandado de injunção; "C" está incorreta porque perda de bens (confisco) e banimento são penas vedadas; "D" está incorreta porque estes crimes não são imprescritíveis, mas sim "insuscetíveis de graça ou anistia", além de inafiançáveis; "E" está incorreta porque após a naturalização somente se extradita por envolvimento com tráfico ilícito de entorpecentes.

151 - (PC/SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) Prevê o art. 37 da Constituição Federal, de forma expressa, que a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e:

A) razoabilidade
B) eficiência.
C) proporcionalidade.
D) unidade.
E) economicidade.

R: B. Trata-se do teor do artigo 37, caput, CF: "A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e **eficiência**".

152 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em um Estado

A) democrático de Direito.
B) burocrático.
C) o Congresso Nacional, o Senado e a Câmara dos Deputados.
D) socialista progressista.
E) humanitário social.

R: A. Consta no *caput* do artigo 1º, CF: "a República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito [...]".

153 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si,

A) a Federação brasileira, os Estados e os Municípios.
B) o Ministério Público, a Defensoria Pública e a Procuradoria Geral do Estado.
C) o Congresso Nacional, o Senado e a Câmara dos Deputados.
D) o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.
E) o Presidente da República, os Governadores e os Prefeitos.

R: D. Dispõe o artigo 2º, CF: "São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário".

154 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) A Constituição Federal estabelece que "ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei". Esse é o denominado princípio constitucional do(a)

A) moralidade
B) legalidade.
C) isonomia.
D) lealdade.
E) igualdade.

R: B. O Princípio da legalidade é o mais importante instrumento constitucional de proteção individual no Estado Democrático de Direito, com origem no fim do século XVIII e cujo significado político se traduz no paradoxo entre regra/exceção que instaura. Diz respeito à obediência às leis. Por meio dele, ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei.

155 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) No que se refere à liberdade religiosa, é correto afirmar que a Constituição Federal

A) não estabelece qualquer regra sobre essa matéria, permitindo total e irrestrita liberdade de religião.
B) estabelece a proteção a todas as religiões de forma irrestrita e impede que o estado exerça qualquer tipo de fiscalização sobre os locais de culto.
C) protege e assegura toda e qualquer manifestação religiosa, sendo a religião católica apostólica romana considerada a religião oficial do estado brasileiro.
D) assegura o livre exercício dos cultos e garante, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.
E) assegura a proteção às manifestações religiosas, devendo o estado fomentar as religiões e subsidiar os templos e locais de culto.

R: D. Dispõe o artigo 5º, VI, CF: "VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias", restando "D" correta. O Estado brasileiro é laico, não adota religião determinada, tanto que não pode subsidiar templos e locais de culto. O exercício da liberdade religiosa sofre naturais restrições decorrentes do interesse público e dos demais direitos fundamentais assegurados no texto constitucional.

156 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Perseu, oficial de justiça, foi cumprir mandado de busca e apreensão na residência de Hércules. Tendo chegado à casa de Hércules às 20 horas para cumprir a ordem judicial, este não permitiu que Perseu entrasse em sua residência. Considerando esses fatos, bem como o que dispõe a Constituição Federal sobre a inviolabilidade do domicílio, é correto afirmar que:

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

A) Perseu não poderia, realmente, adentrar ao domicílio de Hércules naquele horário, já que o domicílio somente pode ser penetrado, à noite, sem o consentimento do morador, em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro.

B) a negativa de Hércules baseia-se na regra de que o domicílio é absolutamente inviolável, não podendo ser penetrado, sem o consentimento do morador, de dia ou de noite, em qualquer hipótese.

C) Hércules não poderia impedir a entrada de Perseu em sua casa naquele horário, tendo em vista que este estava de posse de um mandado judicial.

D) a Constituição não autoriza que o domicílio seja penetrado, sem o consentimento do morador, para cumprir uma ordem judicial, seja de noite ou de dia.

E) Perseu poderia, legalmente, adentrar na residência de Hércules, ainda que sem o seu consentimento, para cumprir o mandado judicial naquele horário.

R: A. Neste sentido, o artigo 5º, XI, CF prevê: "XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial".

157 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) O texto constitucional dispõe que a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social. Nessa hipótese, ressalvados os casos previstos na própria Constituição, o proprietário do bem desapropriado terá direito

A) à indenização a ser paga em títulos da dívida pública, resgatáveis no prazo de até vinte anos

B) a receber indenização em créditos de impostos

C) à justa e prévia indenização em dinheiro.

D) a receber do poder público outro bem de igual valor.

E) à indenização em dinheiro a ser paga somente após cinco anos da transferência do bem para o poder público.

R: C. No que tange à desapropriação por necessidade ou utilidade pública, prevê o artigo 5º, XXIV, CF: "XXIV - a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição".

158 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Conforme reza a Constituição da República, a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida é do(a).

A) juizado especial federal.

B) júri.

C) Juiz criminal de primeira instância.

D) justiça militar.

E) Ministério Público.

R: B. A respeito da competência do Tribunal do júri, prevê o artigo 5º, XXXVIII, CF: "XXXVIII - é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados: [...] d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida".

159 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) No direito brasileiro, é vedada a pena de.

A) suspensão ou interdição de direitos.

B) perda de bens.

C) trabalhos forçados.

D) privação da liberdade.

E) restrição da liberdade

R: C. O constituinte viu por bem proibir algumas espécies de penas, consoante ao artigo 5º, XLVII, CF: "não haverá penas: a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX; b) de caráter perpétuo; c) de **trabalhos forçados**; d) de banimento; e) cruéis".

160 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Segundo a Constituição Federal, para que alguém seja considerado culpado é suficiente.

A) condenação recorrível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

B) sentença judicial criminal de primeira instância recorrível.

C) decisão unânime do tribunal do júri da qual ainda caiba recurso.

D) denúncia do Ministério Público recebida pelo Poder Judiciário

E) sentença penal condenatória transitada em julgado.

R: E. Prevê a Constituição no artigo 5º, LVII: "LVII - ninguém será considerado culpado até **o trânsito em julgado de sentença penal condenatória**".

161 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) O mandado de segurança coletivo pode ser impetrado, dentre outros requerentes, por:

A) qualquer pessoa.

B) partido político com representação no Congresso Nacional.

C) Juiz.

D) cidadão brasileiro.

E) Promotor de Justiça.

R: B. A Constituição Federal prevê a possibilidade de ingresso com mandado de segurança coletivo, consoante ao artigo 5º, LXX: "o mandado de segurança coletivo pode ser impetrado por: a) **partido político com representação no Congresso Nacional**; b) organização sindical, entidade de classe ou associação legalmente constituída e em funcionamento há pelo menos um ano, em defesa dos interesses de seus membros ou associados".

162 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) O remédio constitucional que tem por objetivo tutelar o direito de locomoção é o(a).

A) mandado de injunção.

B) mandado de segurança.

C) ação popular.

D) *habeas corpus*.

E) *habeas data*.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: D. No que tange à disciplina do *habeas corpus*, prevê a Constituição em seu artigo 5º, LXVIII: "LXVIII - conceder-se-á *habeas corpus* sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua **liberdade de locomoção**, por ilegalidade ou abuso de poder".

163 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Assinale a alternativa que está de acordo com as disposições constitucionais sobre os direitos do trabalhador brasileiro.

A) É proibido o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos

B) É direito do trabalhador jornada de doze horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento.

C) O trabalhador tem o direito de gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, duas vezes mais do que o salário normal.

D) O trabalhador tem direito a receber, anualmente, o décimo terceiro e o décimo quarto salários

E) É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de doze anos.

R: A. A Constituição prevê a "proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos" (artigo 7º, XXXIII, CF). "B" está incorreta porque a jornada é de 6 horas (art. 7º, XIV, CF); "C" está incorreta porque o adicional é de um terço (artigo 7º, XVII, CF); "D" está incorreta porque não há direito a décimo quarto salário; "E" está incorreta porque o aprendiz só pode trabalhar a partir dos 14 anos.

164 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) A soberania popular pode ser exercida, dentre outros instrumentos previstos na Constituição Federal, pelo(a).

A) veto popular a projeto de lei.

B) plebiscito.

C) protesto

D) manifestação pública.

E) ato de improbidade administrativa

R: B. Neste sentido, o artigo 14, CF: "A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: I - plebiscito; II - referendo; III - iniciativa popular".

165 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) A idade mínima para alguém eleger-se ao cargo de Vereador é de.

A) 16 anos

B) 21 anos

C) 18 anos

D) 25 anos

E) 35 anos.

R: C. Disciplina as condições de elegibilidade o artigo 14, § 3º, CF, enumerando no inciso VI "a idade mínima de: [...] d) dezoito anos para Vereador".

166 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Considerando o que dispõe a Constituição Federal a respeito dos direitos políticos, é correto afirmar, a respeito dos analfabetos, que:

A) não podem se alistar como eleitores

B) podem ser eleitos apenas para o cargo de vereador.

C) podem candidatar-se apenas para o cargo de prefeito.

D) não podem votar.

E) são inelegíveis.

R: E. Disciplina o artigo 14, § 4º, CF: "São inelegíveis os inalistáveis e os analfabetos". No entanto, o voto dos analfabetos é facultativo (artigo 14, II, "a", CF).

167 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Nos termos da Constituição Federal, os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se, entre outras hipóteses, apenas às atribuições.

A) políticas.

B) técnicas.

C) burocráticas.

D) de direção.

E) administrativas.

R: D. Nos termos do artigo 37, V, CF "as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições **de direção, chefia e assessoramento**".

168 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Assinale a alternativa que contempla um tipo de cargo público que admite acumulação com outro do mesmo tipo, quando houver compatibilidade de horários.

A) professor.

B) delegado de polícia.

C) defensor público

D) procurador público.

E) oficial administrativo.

R: A. Disciplina a Constituição Federal que "é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI: a) a de **dois cargos de professor**; b) a de um cargo de professor com outro, técnico ou científico; c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas" (artigo 37, XVI, CF). Logo, é possível acumular dois cargos do mesmo tipo no caso do professor.

169 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Para quem comete ato de improbidade administrativa, a Constituição Federal prevê, entre outras, a seguinte pena:

A) jubilação

B) trabalhos forçados.

C) cassação dos direitos políticos.

D) indisponibilidade dos bens.

E) prisão perpétua.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: D. **O §4º do artigo 37, CF prevê:** "Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a **indisponibilidade dos bens** e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível".

170 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Nos moldes da Constituição Federal, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares, incumbem:

A) ao Ministério Público.
B) à Polícia Federal
C) ao Poder Judiciário.
D) às Procuradorias Estaduais.
E) às Polícias Civis.

R: E. Disciplina o artigo 144, § 4º, CF: "Às **polícias civis**, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as **funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais**, exceto as militares".

171 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Segundo estabelece o texto constitucional, as polícias militares e os corpos de bombeiros militares dos Estados subordinam-se.

A) ao Presidente da República.
B) aos Juízes.
C) aos Governadores.
D) aos Prefeitos.
E) aos Promotores de Justiça.

R: C. Prevê o artigo 144, § 6º, CF: "As **polícias militares e corpos de bombeiros militares**, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios".

172 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) O conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social, denomina-se

A) Bolsa Família.
B) seguridade social.
C) orçamento público.
D) SUS – Sistema Único De Saúde.
E) ações afirmativas.

R: B. A seguridade social é composta por um tripé – saúde, previdência social e assistência social – e assim prevê o *caput* do artigo 194, CF: "A seguridade social compreende um **conjunto integrado de ações** de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social".

173 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Para fins de obtenção de aposentadoria pelo sistema geral de previdência social, além de outros requisitos, é necessário o tempo mínimo de contribuição de.

A) trinta e cinco anos para homem ou mulher
B) trinta anos para homem ou mulher.
C) trinta e cinco anos, se homem, e trinta anos, se mulher.
D) vinte anos, se homem, e quinze anos, se mulher
E) vinte e cinco anos, se homem, e vinte anos, se mulher.

R: C. O §7º do artigo 201, CF fixa as condições para a aposentadoria pelo regime geral de previdência social: "I - trinta e cinco anos de contribuição, se homem, e trinta anos de contribuição, se mulher; [...]".

174 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Segundo a Constituição Federal, para a instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, o poder público pode, na forma da lei, exigir

A) estudo prévio de impacto ambiental.
B) o pagamento de taxas e impostos para liberação da obra.
C) imposto sobre serviços.
D) recolhimento de valores ao fundo de proteção do meio ambiente.
E) prévia autorização do ministério público ambiental.

R: A. Para assegurar a efetividade do direito ao meio ambiente, o artigo 225, §1º, CF prevê em seu inciso IV que incumbe ao Poder Público "exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade".

175 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) Nos exatos termos do que estabelece a Constituição da República, para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei.

A) impedir os efeitos do casamento religioso.
B) obrigar aos conviventes que transformem a união estável em casamento oficializado.
C) disciplinar a substituição gradual do casamento pela união estável.
D) disciplinar o fim do casamento civil
E) facilitar sua conversão em casamento.

R: E. Disciplina o artigo 226, §3º, CF: "Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento".

176 - (PC/SP - Oficial Administrativo - VUNESP/2014) São penalmente inimputáveis os.

A) maiores de dezesseis anos
B) menores de vinte e um anos.
C) maiores de vinte e um anos.
D) menores de dezoito anos.
E) maiores de dezoito anos.

R: D. O artigo 228, CF dispõe: "são penalmente inimputáveis os menores de **dezoito anos**, sujeitos às normas da legislação especial".

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

177 - (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP/2013) A Constituição Federal determina, de forma expressa, que a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e:

a) continuidade.
b) razoabilidade.
c) proporcionalidade.
d) moralidade
e) especialidade.

R: D. Assim prevê o art. 37, CF: "A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: [...]". Dentre os mencionados na assertiva, apenas não consta o princípio da moralidade.

178 - (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP/2013) A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constituise em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos os que estão elencados no artigo 1º da Constituição Federal. Dentre os referidos fundamentos, é correto citar a:

a) independência nacional e a não intervenção.
b) construção de uma sociedade livre, justa e solidária e a garantia do desenvolvimento nacional.
c) igualdade entre os Estados e o repúdio ao terrorismo e ao racismo
d) autodeterminação dos povos e a solução pacífica dos conflitos
e) soberania e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.

R: E. Neste sentido, prevê o art. 1º, CF: "A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição".

179 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) João Pereira, sendo naturalizado brasileiro, poderá.

a) sofrer distinção legal em relação aos brasileiros natos, ainda que a hipótese discriminatória não esteja prevista na Constituição Federal.
b) perder a nacionalidade, por ato administrativo, em virtude de atividade nociva ao interesse nacional.
c) ocupar o cargo de Presidente do Senado Federal.
d) ocupar o cargo de Vice-Presidente da República.
e) alistar-se como eleitor.

R: E. A lei não pode estabelecer distinção entre brasileiros natos e naturalizados, salvo nos casos previstos na Constituição (art. 12, §2º, CF). Será declarada a perda da nacionalidade do brasileiro que tiver cancelada sua naturalização, por sentença judicial, em virtude de atividade nociva ao interesse nacional, logo, não cabe o cancelamento por ato administrativo (art. 12, §4º, I, CF). Existem casos privativos de brasileiro nato, entre eles os de Presidente do Senado e Vice-Presidente da República (art. 12, §3º, CF). Tanto brasileiros natos quanto brasileiros naturalizados podem ser eleitores, até porque são inalistáveis apenas os estrangeiros e os conscritos (art. 14, §2º, CF).

180 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) A Constituição Federal estabelece que a polícia civil tem por competência.

a) apurar infrações penais, exceto as militares.
b) executar atividades de defesa civil
c) preservar a ordem pública.
d) apurar infrações penais contra a ordem social.
e) exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União

R: A. Neste sentido, conforme art. 144, § 4º, CF: "Às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares".

181 - (PC-SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) A ação judicial, prevista na Constituição Federal, que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, em que o autor, salvo comprovada má-fé, está isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência, é a(o):

a) ação civil pública.
b) habeas data.
c) habeas corpus.
d) ação popular.
e) mandado de segurança.

R: D. Nos termos do art. 5º, LXXIII, CF: "qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, ficando o autor, salvo comprovada má-fé, isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência".

182 - (PC-SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) Conforme estabelece a Constituição da República, entre outras consequências, os atos de improbidade administrativa importarão, ao responsável,

a) o ressarcimento ao Erário.
b) a desapropriação da função pública.
c) o confisco dos bens.
d) a prisão civil.
e) a cassação dos direitos políticos.

R: A. A respeito, prevê o art. 37, 4º, CF: "Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível".

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

183 - (PC-SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) Considerando o disposto na Constituição Federal, é correto afirmar que o servidor público nomeado para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público adquire estabilidade

a) após dois anos contados da sua nomeação para o cargo e mediante a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

b) após três anos de efetivo exercício no cargo e mediante a avaliação técnica da sua chefia imediata que deverá ser ratificada pelo Secretário de Estado da respectiva Pasta.

c) após dois anos de efetivo exercício no cargo e mediante a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

d) após três anos contados da sua nomeação para o cargo e mediante a avaliação técnica da sua chefia imediata que deverá ser ratificada pelo Governador do Estado.

e) após três anos de efetivo exercício no cargo e mediante a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

R: E. Neste sentido, o art. 41, caput, CF fixa o prazo de 3 anos para aquisição de estabilidade: "São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público". Já o § 4º do art. 37 coloca que "como condição para a aquisição da estabilidade, é obrigatória a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade".

184 - (PC-SP - Agente de Polícia - VUNESP/2013) Hércules, cidadão brasileiro, está sofrendo coação em sua liberdade de locomoção por uma ilegalidade do poder público. De acordo com a Constituição Federal, o remédio jurídico disponível a Hércules para fazer cessar essa coação é o

a) habeas data.

b) alvará de soltura.

c) mandado liberatório.

d) habeas corpus.

e) mandado de segurança.

R: D. Neste sentido, o art. 5º, LXVIII, CF: "conceder-se-á habeas corpus sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder".

185 - (PC-SP - Agente de Polícia - VUNESP/2013) É um direito do trabalhador urbano e rural a remuneração do serviço extraordinário superior à do normal, no mínimo, em

a) cem por cento.

b) setenta por cento.

c) trinta por cento.

d) vinte por cento.

e) cinquenta por cento.

R: E. A garantia está no art. 7º, XVI, CF: "Remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal".

DIREITOS HUMANOS

186 - (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP/2014) Assinale a alternativa correta com relação ao conceito de direitos humanos.

a) Direitos humanos é uma forma sintética de se referir a direitos fundamentais da pessoa humana, aqueles que são essenciais à pessoa humana, que precisa ser respeitada pela dignidade que lhe é inerente.

b) Direitos humanos são aqueles que estão previstos de forma expressa em uma Constituição e que se referem somente a direitos das pessoas que respondem a um inquérito ou a um processo penal.

c) Como os direitos humanos são inerentes à natureza humana, somente derivam do espírito humano e não devem ser positivados nas leis.

d) No âmbito da filosofia, a expressão direitos humanos significa a independência do ser humano, tratando exclusivamente do direito de liberdade.

e) Considerando o que prevê a Constituição de 1988, os direitos humanos se dão por meio da propriedade, que se impõe como um valor incondicional e insubstituível, que não admite equivalente.

R: A. A alternativa "a" está correta porque há equivalência em termos de conteúdo entre direitos humanos e direitos fundamentais, guardando ambos o papel de preservação dos atributos essenciais da pessoa humana que se resguardam em sua dignidade.

A alternativa "b" está errada porque os direitos humanos são assegurados universalmente, inclusive às pessoas que respondem a inquérito ou a processo penal.

A alternativa "c" está errada porque é comum que direitos humanos assumam a forma positivada em tratados internacionais, incorporados como leis nos ordenamentos internos.

A alternativa "d" está errada porque o direito de liberdade é apenas um dentre os direitos humanos.

A alternativa "e" está errada porque a propriedade não constitui direitos humanos, mas é apenas um dentre os diversos direitos atribuídos.

187 - (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP/2014) Abalados pela barbárie recente e com o intuito de construir um mundo sob novos alicerces ideológicos, os dirigentes das nações que emergiram como potências no período pós-guerra, lideradas por URSS e Estados Unidos, estabeleceram, em 1945, as bases de uma futura paz, definindo áreas de influência das potências e acertaram a criação de uma organização multilateral que promovesse negociações sobre conflitos internacionais, para evitar guerras, promover a paz e a democracia, e fortalecer os direitos humanos. A fim de que houvesse esse fortalecimento dos direitos humanos, foi elaborado documento em 1948, pela Organização das Nações Unidas, denominado:

a) Encíclica Rerum Novarum.

b) Magna Carta.

c) Declaração Universal dos Direitos Humanos.

d) Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

e) Declaração do Bom Povo da Virgínia.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: C. No dia 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ela é a mais importante conquista no âmbito dos direitos humanos fundamentais em nível internacional.

188 - (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP/2014) Considerando a evolução histórica e cronológica dos direitos humanos em âmbito internacional, pode-se afirmar que existiram três marcos históricos fundamentais. São eles:

a) o jusnaturalismo, a promulgação da Constituição dos Estados Unidos da América e a independência do Brasil.

b) a queda do Império Romano, a queda da Bastilha, na França, e a criação da Organização das Nações Unidas.

c) o Iluminismo, a Revolução Francesa e o término da Segunda Guerra Mundial.

d) o totalitarismo, a queda de Hitler e a Promulgação da Constituição Brasileira de 1988.

e) a criação da Igreja Católica, o constitucionalismo e o fim da Primeira Guerra Mundial.

R: C. O Iluminismo lançou base para os dois principais eventos que ocorreram no início da Idade Contemporânea, quais sejam as Revoluções Francesa e Americana. A Revolução Francesa decorreu da incapacidade do governo de resolver sua crise financeira, ascendendo com isso a classe burguesa (sans-culottes), sendo o primeiro evento de tal ascensão a Queda da Bastilha, em 14 de julho de 1789, seguida por outros levantes populares. Derrubados os privilégios das classes dominantes, a Assembleia se reuniu para o preparo de uma carta de liberdades, que veio a ser a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 Revolução Francesa decorreu da incapacidade do governo de resolver sua crise financeira, ascendendo com isso a classe burguesa (sans-culottes), sendo o primeiro evento de tal ascensão a Queda da Bastilha, em 14 de julho de 1789, seguida por outros levantes populares. Derrubados os privilégios das classes dominantes, a Assembleia se reuniu para o preparo de uma carta de liberdades, que veio a ser a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, documento este que muito inspirou na redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em terceiro lugar, com o fim da Segunda Guerra Mundial, iniciou-se o movimento de internacionalização dos direitos humanos, com a criação da Organização das Nações Unidas em 1945, o Tribunal de Nuremberg em 1946 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

189 - (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP/2014) A Convenção Americana de Direitos Humanos, também conhecida por "Pacto de San José da Costa Rica", foi ratificada pelo Brasil em 25 de setembro de 1992. De acordo com o mencionado tratado internacional, é correto afirmar que

a) toda pessoa tem direito a um prenome e aos nomes de seus pais ou ao de um destes. A lei deve regular a forma de assegurar a todos esse direito, sendo vedada a criação de nomes fictícios.

b) ninguém deve ser detido por dívidas, mesmo tratando-se de prisão do devedor de alimentos.

c) as penas privativas de liberdade devem ter por finalidade essencial a reforma e a readaptação social dos condenados.

d) é possível o restabelecimento da pena de morte nos Estados que a tenham abolido.

e) toda pessoa terá o direito de sair livremente de qualquer país, exceto de seu próprio país, o que dependerá de prévia autorização da autoridade competente.

R: C. O artigo 5º do Pacto de São José da Costa Rica disciplina o direito à integridade pessoal, prevendo em seu §6º: "As penas privativas de liberdade devem ter por finalidade essencial a reforma e a readaptação social dos condenados".

190 - (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP/2014) O estatuto de pertencimento de um indivíduo a uma comunidade politicamente articulada, como um país, que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações, sob vigência de uma constituição é uma forma de conceituar

a) direitos políticos.

b) participação política.

c) direitos humanos.

d) cidadania.

e) liberdades positivas.

R: D. Cidadania é a prática dos direitos e deveres do indivíduo em um Estado. Os direitos e deveres de um cidadão se conectam, uma vez que o direito de um cidadão implica necessariamente numa obrigação de outro cidadão. A cidadania traz um conjunto de direitos, meios, recursos e práticas que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo.

191 - (PC-SP - Médico Legista - VUNESP/2014) A Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pela ONU em 1948, assevera que: "toda pessoa tem o direito à liberdade de locomoção". Nesse sentido, é correto afirmar que esse direito é garantido pela Constituição Federal brasileira por meio do(a)

a) habeas data.

b) inquérito policial.

c) mandado de segurança.

d) habeas corpus.

e) ação popular.

R: D. Nos termos do artigo 5º, LXVIII, CF, "conceder-se-á 'habeas-corpus' sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder".

192 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Na evolução histórica dos direitos humanos, surgem o que se convencionou denominar de "gerações dos direitos", que representam a valorização de determinados direitos em mo- mentos históricos distintos. Assim sendo, assinale a alternativa que contempla direitos pertencentes à primeira geração dos direitos humanos.

a) Direitos econômicos e de igualdade.

b) Vida e liberdade.

c) Direitos trabalhistas e previdenciários.

d) Direitos civis e direito à paz.

e) Fraternidade e direitos sociais.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: B. É pacífico que as três primeiras dimensões de direitos humanos envolvem: 1) direitos civis e políticos, inclui vida, privacidade, propriedade e liberdade (LIBERDADE); 2) direitos sociais, econômicos e culturais, incluisndo previdência e trabalho (IGUALDADE MATERIAL); 3) direitos ambientais e de solidariedade, incluindo paz (FRATERNIDADE).

193 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) O ano de 1948 representou um marco histórico mundial no tocante aos direitos humanos, pois foi nesse ano que:

a) foi criada a Corte Internacional dos Direitos Humanos.
b) aconteceu a Independência dos Estados Unidos da América.
c) eclodiu a Revolução Francesa, trazendo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.
d) foi outorgada a Carta Magna na Inglaterra.
e) foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

R: E. No dia 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

194 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Sobre o Estado Democrático de Direito, é correto afirmar que:

a) deve ser regido por uma Federação
b) é um Estado policial.
c) é um Estado socialista
d) se fundamenta na soberania popular.
e) se rege pelo liberalismo econômico.

R: D. A noção de Estado Democrático de Direito envolve um Estado regido pela lei no qual o exercício do poder emana do povo, pelo povo e para o povo.

195 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Os direitos humanos expressos na Constituição Federal Brasileira protegem os brasileiros e os estrangeiros residentes no país. Nesse sentido, considerando o direito de liberdade, o texto constitucional garante que não será concedida extradição de estrangeiro por crime:

a) de lesa-pátria ou de terrorismo
b) hediondo ou partidário.
c) contra o Estado Democrático de Direito ou genocídio.
d) político ou de opinião.
e) de cunho religioso ou crime comum.

R: D. Neste sentido, o art. 5º, LII, CF: "não será concedida extradição de estrangeiro por crime político ou de opinião".

196 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, "toda a pessoa acusada de um ato delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas". Esse direito é, adequada e corretamente, representado pelo princípio:

a) da igualdade.
b) da isonomia.
c) democrático.
d) da dignidade humana.
e) do devido processo legal

R: E. É o que prevê o art. 5º, LIV, CF: "ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal".

197 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Recentemente, por meio de súmula vinculante, o Supremo Tribunal Federal aplicou ao direito brasileiro as disposições da Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica), entendendo que essa Convenção considera ilícito(a).

a) a prisão de depositário infiel.
b) o nepotismo.
c) alguém culpado antes do trânsito em julgado de sentença penal condenatória
d) a elevação da idade mínima para que alguém possa responder por crime.
e) toda e qualquer prisão civil por dívida.

R: A. Nos termos da Súmula Vinculante nº 25 do Supremo Tribunal Federal, "é ilícita a prisão civil de depositário infiel, qualquer que seja a modalidade do depósito". Por isso, a única exceção à regra da prisão por dívida do ordenamento é a que se refere à obrigação alimentícia.

198 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2014) Segundo expressamente estabelecido pela Convenção Americana de Direitos Humanos, apresentar petições que contenham denúncias ou queixas de violação da Convenção por um Estado-parte perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos é da competência de:

a) juízes criminais legalmente responsáveis para remeter o caso à Comissão
b) membros da Defensoria Pública, do Ministério público, das Procuradorias Estaduais e Federais, além de representantes governamentais investidos na função de polícia judiciária.
c) qualquer pessoa ou grupo de pessoas, ou entidade não governamental legalmente reconhecida em um ou mais Estados-membros da Organização.
d) representantes do Ministério de Relações Exteriores de cada país interessado no esclarecimento da respectiva violação da Convenção.
e) membros do Ministério Público legalmente investidos no respectivo cargo público de qualquer Estado-membro da Organização.

R: C. Neste sentido, o artigo 44 do Pacto de São José da Costa Rica: "Qualquer pessoa ou grupo de pessoas, ou entidade não-governamental legalmente reconhecida em um ou mais Estados-membros da Organização, pode apresentar à Comissão petições que contenham denúncias ou queixas de violação desta Convenção por um Estado-parte".

199 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Considerando a sua evolução histórica, bem como o sistema internacional de proteção dos direitos humanos, assinale a alternativa correta.

a) No sistema processual de proteção dos direitos humanos, as pessoas físicas são titulares de direitos perante os órgãos de supervisão internacional, mas carecem de capacidade processual nesse sistema.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

b) No campo dos direitos humanos, desde a Declaração Universal de 1948, verifica-se a coexistência de diversos instrumentos de proteção estabelecendo regras de efeitos e conteúdo essencialmente formais.

c) A resolução de conflitos nos casos concretos de violações de direitos humanos é tema de interesse exclusivamente nacional dos Estados.

d) Os tratados podem agir como normas de direito interno, desde que ratificados e incorporados, podendo influenciar a alteração, ou criação, de regulamentação nacional específica.

e) A partir de 1950, depois de estabelecida uma unidade conceitual dos direitos humanos, sua proteção internacional viu-se em acentuado declínio.

R: D. O único agente nas relações internacionais com competência exclusiva é o Presidente da República, que manterá as relações com o respectivo Estado estrangeiro e celebrará tratados, convenções e atos internacionais, que precisam apenas do referendo do Congresso Nacional, conforme dispõe o artigo 84, VII e VIII da Constituição Federal. Ainda, nos termos do artigo 49, I da Constituição Federal "é da competência exclusiva do Congresso Nacional: I - resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional". Especificamente sobre os tratados de direitos humanos, preconiza o art. 5º, § 3º, CF: "Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais".

200 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) No direito brasileiro, considerando os tratados internacionais de direitos humanos, bem como o entendimento atual do Supremo Tribunal Federal, é correto afirmar, a respeito da prisão civil, que

a) são admitidas apenas duas possibilidades de prisão civil: a do depositário infiel e a do devedor de pensão alimentícia.

b) é ilícita a prisão do depositário infiel, qualquer que seja a modalidade do depósito.

c) foram abolidas todas e quaisquer hipóteses legais de prisão civil.

d) é ilícita a prisão do devedor de pensão alimentícia, sendo admitida apenas a prisão do depositário infiel.

e) se admite, atualmente, no direito pátrio, a prisão civil somente em âmbito federal, desde que haja decisão judicial transitada em julgado.

R: B. Conforme a Súmula Vinculante nº 25 do Supremo Tribunal Federal, "é ilícita a prisão civil de depositário infiel, qualquer que seja a modalidade do depósito".

201 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Assinale a alternativa que está de acordo com o contido no Protocolo das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças.

a) As controvérsias entre dois Estados, com respeito à aplicação do Protocolo, não resolvidas por negociação, serão submetidas ao Tribunal Penal Internacional.

b) Um dos objetivos do Protocolo é prevenir e combater o tráfico de pessoas, em especial de mulheres e crianças, fornecendo-lhes asilo político.

c) Cada Estado assegurará que o seu sistema jurídico ofereça às vítimas de tráfico de pessoas a possibilidade de obterem indenização pelos danos sofridos.

d) Para efeitos do Protocolo, o termo "criança" significa qualquer pessoa com idade inferior a vinte e um anos.

e) Cada Estado terá em consideração a aplicação de medidas que permitam a recuperação física, psicológica e social das vítimas de tráfico de pessoas, incluindo, se for o caso, o fornecimento de um salário-mínimo mensal de ajuda de custo.

R: C. A disciplina sobre a proteção de vítimas de tráfico de pessoas colaciona em seu artigo 6, 6: "Cada Estado Parte assegurará que o seu sistema jurídico contenha medidas que ofereçam às vítimas de tráfico de pessoas a possibilidade de obterem indenização pelos danos sofridos".

202 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Assinale a alternativa que está expressamente de acordo com as Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento dos Presos.

a) Os presos doentes que necessitem de tratamento especializado deverão ter toda a assistência médica, psicológica, psiquiátrica ou odontológica adequada dentro do próprio estabelecimento prisional, que deverá adequar suas instalações para esse fim.

b) Cada estabelecimento prisional terá uma biblioteca para o uso de todas as categorias de presos, devidamente provida com livros de recreio e de instrução, e os presos serão estimulados a utilizá-la.

c) Serão absolutamente proibidos, como punições por faltas disciplinares, os castigos corporais, a detenção em cela escura, e todas as penas cruéis, desumanas ou degradantes, a menos que um médico possa declarar que o preso tenha condições de suportá-la.

d) O preso que não trabalhar ao ar livre deverá ter, pelo menos, quatro horas por dia para fazer exercícios físicos apropriados ao ar livre, sem prejuízo do horário de banhos de sol.

e) Será exigido que todos os presos mantenham-se limpos; para este fim, todos os presos deverão adquirir e trazer consigo seus próprios artigos de higiene necessários à sua saúde e limpeza.

R: B. Nos termos do item 40 das Regras Mínimas, "cada estabelecimento penitenciário deve ter uma biblioteca para o uso de todas as categorias de reclusos, devidamente provida com livros de recreio e de instrução e os reclusos devem ser incentivados a utilizá-la plenamente".

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

203 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Considerando a distinção conceitual entre grupos vulneráveis e minorias, assinale a alternativa que identifica, correta e respectivamente, no Estado Brasileiro, um componente de grupo vulnerável e outro de uma minoria:

a) população de rua e índios.
b) adolescentes e mulheres.
c) ciganos e praticantes do candomblé.
d) crianças e pessoas com deficiência física ou sofrimento mental.
e) homossexuais e idosos.

R: A. A população de rua é um grupo vulnerável porque seus componentes existem em menor número e não se enquadram no modo de vida geral, embora vivam em meio a ele. Os índios são minorias porque nem sempre existem em menor número (existem países em que a população indígena existe em maior número), mas sempre são marginalizados porque não seguem o modo de vida dominante.

204 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2014) Segundo o Estatuto de Roma, a competência do Tribunal Penal Internacional restringir-se-á aos crimes mais graves, que afetam a comunidade internacional no seu conjunto. Nos termos do referido Estatuto, portanto, o Tribunal terá competência para julgar, entre outros, os seguintes crimes:

a) hediondos e crimes de terrorismo.
b) de guerra e crimes de tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins.
c) infanticídio e crimes contra a humanidade.
d) de agressão e crimes contra a ordem constitucional e o Estado Democrático.
e) genocídio e crimes de guerra.

R: E. Pelo art. 5º, 1, "a competência do Tribunal restringir-se-á aos crimes mais graves, que afetam a comunidade internacional no seu conjunto. Nos termos do presente Estatuto, o Tribunal terá competência para julgar os seguintes crimes: a) O crime de genocídio; b) Crimes contra a humanidade; c) Crimes de guerra; d) O crime de agressão".

205 - (PC-SP - Técnico de Laboratório - VUNESP/2014) A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi dotada e proclamada pela resolução 217 A (III), em 10 de dezembro de 1948, em Assembleia Geral da(o)

a) Comissão Superior da União Europeia.
b) Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.
c) Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN.
d) Organização das Nações Unidas – ONU.
e) Organização dos Estados Americanos – OEA.

R: D. No dia 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que tomou forma sob o nº 217.

206 - (PC-SP - Técnico de Laboratório - VUNESP/2014) Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive

a) moradia, transporte e lazer.
b) serviços sociais, transporte e propriedade privada.
c) alimentação, vestuário e habitação.
d) transporte, lazer e propriedade privada.
e) cuidados médicos, moradia e viagens.

R: C. Prevê o artigo XXV, 1, da Declaração: "Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle".

207 - (PC-SP - Técnico de Laboratório - VUNESP/2014) Prevê a Declaração Universal dos Direitos Humanos que o casamento

a) não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.
b) deve ser celebrado por autoridade civil.
c) não gera direitos e deveres iguais para homens e mulheres.
d) é a união indissolúvel entre homens e mulheres.
e) deverá ser celebrado por autoridade da religião do homem.

R: A. Prevê o artigo XVI da Declaração: "2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes".

208 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) Documento histórico relevante na evolução dos direitos humanos, elaborado no século XIII, que regulava várias matérias, de sentido puramente local ou conjuntural, ao lado de outras que constituem as primeiras fundações da civilização moderna, que considera que o rei se encontra vinculado pelas próprias leis que edita e que traz a essência do princípio do devido processo legal em seu texto.

Tal descrição se refere à:

a) Lei de Habeas Corpus (ou Habeas Corpus Act).
b) Declaração de Direitos da Inglaterra (ou Bill of Rights).
c) Declaração de Independência dos Estados Unidos da América.
d) Magna Carta (ou Magna Charta Libertatum).
e) Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

R: D. O mais antigo documento precedente do sistema internacional de proteção dos direitos humanos é a Magna Carta da Inglaterra, imposta ao rei João Sem Terra em 10 de junho de 1215 (século XIII).

209 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) A Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê que toda pessoa acusada de um ato delituoso.

a) tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal ad hoc.
b) poderá ser privada de sua nacionalidade, ou do direito de mudar de nacionalidade.
c) tem direito a um julgamento por júri, no qual lhe sejam asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
d) poderá ser exilada e perder sua nacionalidade, mas tem o direito de procurar asilo em outros países
e) tem o direito de ser presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

R: E. Nos termos do artigo 11, 1, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, "toda pessoa acusada de um ato delituoso tem o direito de ser presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa".

210 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) É correto afirmar, sobre as previsões contidas na Declaração Universal de Direitos Humanos, que:
a) está previsto o direito à educação, com o ensino elementar obrigatório e gratuito, com acesso ao ensino superior de acordo com o mérito.
b) estão previstos direitos ligados ao contrato de trabalho, como salário mínimo, repouso e lazer, mas sem nenhuma limitação horária da jornada de trabalho.
c) são proclamados, em seu artigo I, como os três valores fundamentais dos direitos humanos a liberdade, a igualdade e a fraternidade.
d) os direitos de liberdade previstos são relativos à esfera individual, não prevendo liberdades políticas relativas à participação do povo no governo.
e) não há disposição que verse sobre o direito a contrair matrimônio e fundar uma família, nem sobre os direitos decorrentes do casamento

R: C. É o que se encontra no artigo I da Declaração: "Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade".

211 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) Prevê o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos que ninguém poderá ser obrigado a executar trabalhos forçados ou obrigatórios:
a) mesmo em casos de emergência ou de calamidade que ameacem o bem-estar da comunidade.
b) não sendo o serviço militar considerado trabalho forçado ou obrigatório, podendo os países prever a isenção por motivo de consciência.
c) restando proibido aos Estados-Partes legislar para que determinados crimes sejam punidos com prisão e trabalhos forçados.
d) devendo ser previstos como crimes pelos Estados-Partes a servidão, a escravidão e o tráfico de escravos.
e) não podendo qualquer trabalho ou serviço ser considerado como parte das obrigações cívicas normais.

R: B. O art. 8º do Pacto prevê em seu item 3, "c", ii, que "[...] não serão considerados 'trabalhos forçados ou obrigatórios' [...] qualquer serviço de caráter militar e, nos países em que se admite a isenção por motivo de consciência, qualquer serviço nacional que a lei venha a exigir daqueles que se oponha ao serviço militar por motivo de consciência".

212 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) O direito de reunião pacífica é reconhecido pelo Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos que:
a) não poderá ser restringido por lei, ainda que em função de proteção à saúde ou à moral públicas.
b) permite que a lei preveja as restrições necessárias, em uma sociedade democrática, no interesse da segurança nacional, da segurança ou da ordem pública.
c) condiciona o exercício desse direito à comunicação prévia e à autorização da autoridade competente.
d) não impedirá que se submeta a restrições legais o exercício desse direito por membros das forças armadas e da polícia.
e) poderá ser restringido, no entanto, em períodos de legalidade extraordinária ou de guerra externa.

R: B. Disciplina o art. 21 do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos: "Direito de reunião pacífica será reconhecido. O exercício desse direito estará sujeito apenas às restrições previstas em lei e que se façam necessárias, em um sociedade democrática, no interesse da segurança nacional, da segurança ou da ordem públicas, ou para proteger a saúde públicas ou os direitos e as liberdades das pessoas".

213 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) Dentre os direitos civis e políticos constantes na Convenção Americana de Direitos Humanos, também conhecida como Pacto de San José da Costa Rica, está previsto o direito:
a) à vida, que deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção.
b) à proteção da reprodução da imagem e voz humanas.
c) a não ser preso em virtude de inadimplemento de obrigação alimentar.
d) dos autores de permitir ou não a utilização, publicação ou reprodução de suas obras.
e) a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral.

R: A. O art. 4º da Convenção aborda o direito à vida: "1. Toda pessoa tem o direito de que se respeite sua vida. Esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção. Ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente".

214 - (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2014) É correto afirmar, sobre a Corte Interamericana de Direitos Humanos, que:
a) a sentença da Corte será unânime, definitiva e inapelável.
b) possui competência para decidir se houve violação de um direito protegido na Convenção, mas não para determinar o pagamento de indenização à parte lesada.
c) reconhecida a admissibilidade da comunicação, solicitará informações ao Governo do Estado ao qual pertença a autoridade apontada como responsável pela violação.
d) somente os Estados-Partes e a Comissão têm direito de submeter um caso à decisão da Corte.
e) a sentença que considerar comprovada a violação de direitos será submetida por relatório à Assembleia Geral da Organização, com recomendações.
R: D. Nos termos do art. 62, 1, do Pacto, "somente os Estados-partes e à Comissão têm o direito de submeter um caso à Corte".

NOVA CONCURSOS

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

215 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) A noção de direitos humanos foi-se expandindo no decorrer da história, de forma que se passou a falar em diferentes "gerações" ou "dimensões" de direitos. As chamadas primeira, segunda e terceira gerações de direitos compreendem alguns direitos assegurados de forma pioneira em relação à fase histórica anterior, dentre os quais podem ser citados, na ordem cronológica de cada geração, os direitos.

a) sociais, à autodeterminação dos povos e econômico.
b) econômico, políticos e ao desenvolvimento.
c) civis, ao desenvolvimento e políticos.
d) políticos, ao meio ambiente sadio e sociais.
e) civis, sociais e à paz.

R: E. A primeira dimensão envolve os direitos de liberdade, entre eles abrangidos os direitos civis e políticos. A segunda dimensão envolve os direitos de igualdade, entre eles abrangidos os direitos sociais, ao lado dos econômicos e culturais. A terceira dimensão abrange os direitos de fraternidade, entre eles inserido o direito à paz, ao lado dos demais direitos difusos e coletivos.

216 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) Em 1791, foi editada a Constituição Francesa. O papel do Estado nessa época era, sobretudo, proteger o(a) ________. Contudo, aos poucos, foi-se evidenciando a necessidade de o Estado intervir para garantir a igualdade material entre os indivíduos. Em meados do século XIX, iniciaram-se os(as)__________. Após os efeitos desastrosos da Primeira Guerra Mundial, o Estado passou a intervir na ordem econômica e social. As Constituições de vários países foram reeditadas para passar a contemplar, dentre outros, os direitos dos ___________. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

a) direito do trabalho ... ideias iluministas ... cidadãos.
b) solidariedade ... movimentos liberais ... indivíduos.
c) liberdade ... movimentos comunistas ... trabalhadores.
d) igualdade formal ... movimentos liberais ... cidadãos.
e) igualdade ... movimentos comunistas ... governantes.

R: C. Com a Revolução Francesa ganhou destaque em toda a Europa a defesa de um Estado Liberal, no qual fosse garantida a maior quantidade de liberdade possível. Depois do ideário liberalista (movimentos liberais e ideias iluministas), estabeleceu-se uma consciência de classe baseada em movimentos comunistas buscando a igualdade social. Neste momento, pretendeu-se o reconhecimento dos direitos sociais para a categoria dos trabalhadores. Sendo assim, correto completar as lacunas primeiro com uma noção ligada à primeira dimensão - poderia ser liberdade ou igualdade formal -, depois com a ideia dos movimentos da segunda dimensão de direitos – comunistas - e, por fim, com o grupo de pessoas inicialmente abrangido pelos direitos de segunda dimensão, os trabalhadores, mediante o reconhecimento e a afirmação dos direitos sociais.

217 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) A respeito da democracia e do Estado de Direito, assinale a alternativa correta.

a) O Estado de Direito caracteriza o Estado como democrático.
b) O Estado Democrático de Direito não pode servir de instrumento para limitar o exercício do poder estatal.
c) Atualmente, é correto afirmar que a democracia não é objeto de todo o povo, mas somente de uma classe ou grupo de pessoas.
d) O Estado Democrático de Direito é caracterizado pela participação popular no governo, abandonando-se a ideia de submissão do Estado à lei.
e) A democracia, como princípio de organização, organiza a forma do domínio político (titularidade e exercício).

R: E. A democracia é um princípio organizacional do Estado que determina a titularidade e o exercício do poder, no caso, atribuindo-se a titularidade ao povo e o exercício do poder a ele próprio (democracia direta) ou a representantes eleitos (democracia indireta).

218 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) A cidadania tem relação direta com a participação no processo de tomada de ______. A democracia consubstancia-se na ideia de que todo(a) _______do Estado emana do_____

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

a) decisões ... lei ... Poder Legislativo
b) força ... povo ... seu território
c) contas ... política ... poder
d) decisões políticas ... poder ... povo
e) poder ... decisão ... ente competente

R: D. A cidadania tem a ver com o processo de tomada das decisões políticas, diretamente pelo povo ou por seus representantes. Esta cidadania pode ser vista como um atributo daquele nacional que adquire direitos políticos, podendo exercer o poder. Um dos pressupostos da democracia é o fato do poder ser titularizado pelo povo e apenas exercido pelos representantes.

219 - (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2013) Com relação à cidadania, assinale a alternativa correta.

a) A cidadania confere à pessoa um conjunto de direi- tos para que participe ativamente do governo de seu povo, porém não implica a observância de obrigações e deveres, uma vez que deve ser exercida de forma plena.
b) O conceito contemporâneo de cidadania compreende sua autonomia e ausência de dependência ou relação com os direitos humanos.
c) A cidadania não tem conceito estanque, mas histórco, uma vez que varia no tempo e no espaço.
d) A cidadania é exercida por indivíduos, não podendo ser exercida por grupos de pessoas ou por instituições.
e) O conceito de cidadania, atualmente, restringe-se à "qualidade de gozar direitos políticos".

R: C. A cidadania deve ser entendida como processo contínuo, uma construção coletiva, significando a concretização paulatina de direitos.

220 - (PC-SP - Agente de Polícia - VUNESP/2013) Assinale a alternativa que indica o movimento que tornou mundialmente conhecidos os ideais representativos dos direitos humanos reconhecidos e representados pela liberdade, igualdade e fraternidade.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

a) Independência dos Estados Unidos da América.
b) Revolução Francesa.
c) Cristianismo.
d) Catolicismo.
e) Iluminismo.

R: B. Neste sentido, as consagradas três primeiras dimensões de direitos remetem ao lema da Revolução Francesa: "Liberdade, igualdade, fraternidade". A Revolução Francesa foi um marco histórico na construção dos direitos humanos e, inclusive, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 inspirou na redação futura de documentos internacionais de proteção.

221 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2013) Na evolução dos direitos humanos, costumam-se classificar, geralmente, as gerações dos direitos em três fases (Eras dos Direitos), conforme seu processo evolutivo histórico. Assinale a alternativa que representa, correta e cronologicamente, essa classificação:
a) direitos civis; direitos políticos; direitos fundamentais.
b) igualdade; liberdade; fraternidade.
c) direitos individuais; direitos coletivos; direitos políticos e civis.
d) direitos civis e políticos; direitos econômicos e sociais; direitos difusos.
e) liberdades positivas; liberdades negativas; direitos dos povos.

R: D. As dimensões de direitos humanos lançam as bases para a composição dos direitos humanos. São dimensões que dialogam umas com as outras. Elas podem ser detectadas em grupos determinados de direitos, no seguinte sentido: direitos civis e políticos correspondem à dimensão da liberdade (1ª); direitos econômicos, sociais e culturais referem-se à dimensão da igualdade (2ª); e direitos difusos e coletivos envolvem a dimensão da fraternidade (3ª).

222 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2013) Dentre os documentos reconhecidos internacionalmente e que limitaram o poder do governante em relação aos direitos do homem, encontra-se o mais remoto e pioneiro antecedente que submetia o Rei a um corpo escrito de normas, procurava afastar a arbitrariedade na cobrança de impostos e implementava um julgamento justo aos homens.

Esse importante documento histórico dos direitos humanos denomina-se
a) Talmude.
b) Magna Carta da Inglaterra.
c) Alcorão.
d) Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão da França.
e) Bill of Rights.

R: B. No processo de ascensão do absolutismo europeu, a monarquia da Inglaterra encontrou obstáculos para se estabelecer no início do século XIII, sofrendo um revés. Ao se tratar da formação da monarquia inglesa, em 1215 os barões feudais ingleses, em uma reação às pesadas taxas impostas pelo Rei João Sem-Terra, impuseram-lhe a Magna Carta - Magna Charta Libertatum de 1215.

223 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2013) A Convenção Americana de Direitos Humanos, também conhecida como Pacto de São José da Costa Rica, aprovada e assinada em 22.11.1969, é um marco fundamental no sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e entrou em vigor em 18.07.1978. Sua aplicação no Brasil acabou por gerar súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal (Súmula Vinculante n.º 25, DOU de 23.12.2009), que, em relação aos direitos humanos, decidiu que
a) ninguém poderá ser condenado ou sentenciado, sem o devido processo legal.
b) só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros.
c) não haverá penas cruéis e não será tolerada a tortura no Brasil.
d) é proibida a pena de morte no Brasil, exceto em tempo de guerra.
e) é ilícita a prisão civil de depositário infiel, qualquer que seja a modalidade do depósito.

R: E. Conforme a Súmula Vinculante nº 25 do Supremo Tribunal Federal, "é ilícita a prisão civil de depositário infiel, qualquer que seja a modalidade do depósito". Desde sua elaboração, a única exceção à regra da prisão por dívida do ordenamento é a que se refere à obrigação alimentícia, passando-se a adotar disciplina equivalente àquela da Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

224 - (PC-SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2013) No Sistema Global de proteção dos direitos humanos, há um tratado que foi aprovado e promulgado pelo Brasil, vindo a ser constitucionalizado no direito brasileiro por ter sido aprovado pelo mesmo procedimento das emendas constitucionais, fazendo, agora, parte do bloco de constitucionalidade brasileiro. Esse documento internacional é o(a)
a) Estatuto de Roma, que criou o Tribunal Penal Internacional.
b) Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes.
c) Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo Facultativo.
d) Convenção sobre os Direitos da Criança.
e) Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher.

R: C. O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Ele é o primeiro (e por enquanto único) documento internacional de direitos humanos aprovado nos moldes da Emenda Constitucional nº 45/2004.

225 - (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil - VUNESP/2013) Com relação à pena de morte, o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos dispõe que
a) obriga todos os Estados que ainda a apliquem a tomarem medidas para a sua abolição.
b) não deverá ser imposta em casos de crime cometido por menores de 18 anos, nem aplicada a mulheres em estado de gravidez.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

c) é vedada sua imposição a pessoas maiores de 60 anos e a pessoas portadoras de deficiências físicas.
d) pode ser adotada livremente, desde que devidamente aprovada pelo respectivo Parlamento.
e) é totalmente vedada a sua adoção, ficando os Estados que ainda a adotem obrigados a suspendê-la de imediato.

R: B. Conforme o artigo 6º, 5 do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, "a pena de morte não deverá ser imposta em casos de crimes cometidos por pessoas menores de 18 anos, nem aplicada a mulheres em estado de gravidez".

226 - (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil - VUNESP/2013) Assinale a alternativa que contempla a afirmativa que está em consonância com o disposto no Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos.
a) Ninguém poderá ser privado do direito de entrar em seu próprio país, exceto se estiver sendo formalmente acusado de terrorismo.
b) Não haverá penas restritivas de direitos.
c) Toda pessoa que for presa e possuir diploma de curso superior terá direito a cela especial e separada dos demais presos.
d) Se, depois de perpetrado o delito, a lei estipular a imposição de pena mais leve, o delinquente não poderá dela beneficiar-se.
e) Ninguém poderá ser obrigado a executar trabalhos forçados ou obrigatórios.

R: E. De acordo com o art. 8º, item 3, "a", do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, ninguém poderá ser obrigado a executar trabalhos forçados ou obrigatórios.

227 - (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil - VUNESP/2013) Assinale a alternativa cuja afirmação está de acordo com o Pacto de San José da Costa Rica no que se refere à prisão civil.
a) É vedado todo e qualquer tipo de prisão civil por dívidas.
b) É permitida para os casos de descumprimento de obrigação em contrato de depósito.
c) É permitida por ordem judicial ou administrativa na hipótese de devedor que descumpre acordo de pagamento de pensão alimentícia devida aos filhos.
d) Ela é permitida por ordem judicial em razão de inadimplemento de obrigação alimentar.
e) É permitida nas hipóteses de inadimplemento de obrigação alimentar e de depositário infiel.

R: D. Assim disciplina o artigo 7º, 7 do Pacto de São José da Costa Rica: "Ninguém deve ser detido por dívidas. Este princípio não limita os mandados de autoridade judiciária competente expedidos em virtude de inadimplemento de obrigação alimentar".

228 - (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil - VUNESP/2013) Consoante o que estabelece expressamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos, é correto afirmar que
a) a instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, sendo obrigatório o ensino religioso nas escolas públicas.
b) o poder público deve financiar os estudos dos alunos em escolas privadas quando não houver vagas em escolas públicas.
c) os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.
d) toda pessoa tem direito à instrução, que será gratuita em todos os graus.
e) a instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada na condição econômico-financeira da pessoa.

R: C. Conforme o artigo 26, 3 da Declaração, "os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos".

229 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2012) As regras mínimas das Nações Unidas para o tratamento dos presos não incluem
a) o respeito as crenças religiosas e aos preceitos morais do grupo a que pertença o preso.
b) que todos são dotados de razão e consciência e devem agir com espírito de fraternidade
c) as razões da prisão de qualquer pessoa e a autoridade competente que a ordenou.
d) a separação entre pessoas presas preventivamente e presos condenados
e) que os presos jovens deverão ser mantidos separados dos presos adultos

R: B. A afirmativa da letra "b" se refere a conteúdo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, especificamente seu artigo 1º, I, não a um item das Regras Mínimas para Tratamento dos Reclusos.

230 - (PC-SP - Delegado de Polícia - VUNESP/2012) De acordo com a Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura (1985), podem ser sujeitos ativos do crime de tortura
a) apenas funcionários ou empregados públicos, ou particulares desde que instigados pelos dois primeiros.
b) apenas funcionários ou empregados públicos, ainda que em período de estágio probatório ou equivalente.
c) qualquer pessoa, desde que tenha a intenção de impor grave sofrimento físico ou mental.
d) exclusivamente empregados ou funcionários públicos, agindo em razão do ofício ou função.
e) qualquer pessoa, desde que seja penalmente responsável nos termos da lei do Estado Parte.

R: A. O artigo 3º da Convenção Interamericana fixa: "Serão responsáveis pelo delito de tortura: a) Os empregados ou funcionários públicos que, atuando nesse caráter, ordenem sua execução ou instiguem ou induzam a ela, cometam-no diretamente ou, podendo impedi-lo, não o façam. b) As pessoas que, por instigação dos funcionários ou empregados públicos a que se refere a alínea a, ordenem sua execução, instiguem ou induzam a ela, cometam-no diretamente ou nele sejam cúmplices".

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

TUDO SOBRE O EDITAL DA PC-SP

Professor **Thomas Ross**

CLIQUE AQUI

NOVA CONCURSOS

BLOG

Prof. Greice Aline da Costa Sarquis Pinto.

Bacharel em Direito - Faculdade de Direito da Alta Paulista - FADAP/FAP. Advogada inscrita na OAB/ SP sob nº 298.596. Membro da Comissão do Jovem Advogado na 34ª Subseção de Tupã/SP.

DIREITO PENAL

231. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) As contravenções penais se diferenciam dos crimes, pois aquelas não

(A) geram antecedentes criminais (LCP, art. 7.º).

(B) são punidas na forma tentada (LCP, art. 4.º).

(C) são processadas por ação penal de iniciativa pública (LCP, art. 17).

(D) geram reincidência (LCP, art. 7.º).

(E) admitem pena de prisão, apenas multa (LCP, art. 9.º**).**

232. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) Aquele que antes de praticar o fato até hipotetiza que ele pode ocorrer, mas acredita, sinceramente, que o resultado não se verificará e, portanto, não admite previamente a possibilidade de o resultado advir, comete crime

(A) premeditado.

(B) doloso.

(C) tentado.

(D) intencional.

(E) culposo.

233. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) Dispõe o parágrafo único do art. 14 do CP que o crime tentado é punido, salvo exceção, com a pena

(A) correspondente à prevista para o crime consumado, diminuída de um a dois terços.

(B) igual à do crime consumado.

(C) correspondente à metade da prevista para o crime consumado.

(D) livremente estabelecida pelo Juiz, mas em patamar obrigatoriamente inferior à correspondente à prevista para o crime consumado.

(E) correspondente à prevista para o crime consumado, diminuída de um ano.

234. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) De acordo com o art. 23 do CP, não comete crime, por exclusão da ilicitude, aquele que pratica fato típico em

(A) idade inferior a 18 (dezoito) anos.

(B) circunstância de completa embriaguez, causada por força maior.

(C) situação de extrema emoção.

(D) situação de extrema paixão.

(E) estado de necessidade, para salvaguardar direito alheio.

235. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) Assinale a alternativa que traz as duas hipóteses de aborto legal, praticado por médico, expressamente previstas no art. 128 do CP.

(A) Se o feto sofre de doença incurável, sendo praticado com o consentimento da gestante; se há má-formação fetal que inviabilize a vida extrauterina.

(B) Se há má-formação fetal que inviabilize a vida extrauterina; se não há outro meio de salvar a vida da gestante.

(C) Se não há outro meio de salvar a vida da gestante; se praticado com o consentimento dela, tendo sido a gravidez resultada de estupro.

(D) Se o feto sofre de doença incurável, sendo praticado com o consentimento da gestante; se praticado com o consentimento da gestante, tendo sido a gravidez resultada de estupro.

(E) Se a gestante é menor de idade, sendo o procedimento autorizado pelos responsáveis; se praticado com o consentimento da gestante, tendo sido a gravidez resultada de estupro.

236. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) No que concerne ao crime de lesão corporal culposa,

(A) se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, o juiz pode reduzir a pena de um sexto (1/6) a um terço (1/3).

(B) aumenta-se a pena de 1/4 (um quarto) se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima ou não procura diminuir as consequências do seu ato.

(C) aumenta-se a pena de 1/4 (um quarto) se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício.

(D) o juiz poderá deixar de aplicar a pena, se as consequên- cias da infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção penal se torne desnecessária.

(E) se o agente comete o crime sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida à injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto (1/6) a um terço (1/3).

237. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) O ato de vilipendiar cadáver

(A) não caracteriza figura delitiva autônoma, mas apenas é qualificadora do crime de violação de sepultura.

(B) é crime contra o respeito aos mortos, punido com pena de detenção.

(C) não caracteriza figura delitiva autônoma, mas apenas é qualificadora do crime de impedimento ou perturbação de cerimônia funerária.

(D) é contravenção contra a polícia de costumes, punida com prisão simples e multa.

(E) não caracteriza crime ou contravenção.

238. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) Funcionário público, responsável por receber cadáveres no Instituto Médico Legal, que se apropria de relógio que estava no pulso de pessoa falecida encaminhada à necrópsia comete

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

(A) peculato.
(B) corrupção ativa.
(C) prevaricação.
(D) concussão.
(E) corrupção passiva.

239. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) Funcionário público que estende intencional e desautorizadamente o período de tempo reservado para seu almoço, a fim de durante esse "período de folga" dedicar-se a atividades pessoais não urgentes, deixando de praticar, indevidamente, uma série de atos de ofício, comete
(A) corrupção passiva.
(B) peculato.
(C) concussão.
(D) prevaricação.
(E) corrupção ativa.

240. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial – 2014 - VUNESP) As teorias absolutas da pena também são conhecidas por teorias da
(A) reeducação.
(B) restauração.
(C) retribuição.
(D) prevenção.
(E) ressocialização.

241. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia – 2014 - VUNESP) Medusa, sob a influência do estado puerperal, veio a matar o seu próprio filho recém-nascido, logo após o parto. Segundo o que estabelece o Código Penal em relação a essa conduta, é correto afirmar que Medusa

(A) cometeu o crime de infanticídio, mas ficará livre da pena em razão de ter agido sob a influência do estado puerperal.

(B) cometeu o crime de homicídio, mas ficará livre da pena por ter agido sob a influência do estado puerperal.

(C) cometeu o crime de homicídio.

(D) cometeu o crime de homicídio, mas terá sua pena reduzida por ter agido sob a influência do estado puerperal.

(E) cometeu o crime de infanticídio.

242. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia – 2014 - VUNESP) Herculano é inimigo de Tércio. Este faleceu, e seu corpo foi cremado. Ainda com muito ódio de seu finado desafeto, Herculano, logo após a cerimônia funerária, veio a despejar líquido sujo sobre as cinzas do cadáver de Tércio. Nessa situação, o Código Penal dispõe que Herculano

(A) deverá responder pelo crime de vilipêndio a cadáver.

(B) deverá responder pelo crime de destruição de cadáver.

(C) deverá responder pelo crime de perturbação de cerimônia funerária.

(D) deverá responder pelo crime de perturbação do sossego alheio.

(E) não deverá responder por crime algum, visto que sua conduta não configura crime.

243. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia – 2014 - VUNESP) A conduta criminosa de peculato corresponde à seguinte definição legal:

(A) patrocinar, direta ou indiretamente, interesse privado perante a administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário.

(B) extraviar livro oficial ou qualquer documento de que tem a guarda em razão do cargo; sonegá-lo ou inutilizá-lo, total ou parcialmente.

(C) exigir, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida.

(D) apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio.

(E) retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal.

244. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia – 2014 - VUNESP) Perivaldo é perito criminal e está atuando em processo administrativo de interesse do Estado, porém, ao entregar laudo pericial, omitiu-se em dizer a verdade sobre determinado fato relevante. Nesse caso, segundo dispõe o Código Penal, é correto afirmar que Perivaldo

(A) não cometeu crime algum, uma vez que para caracterizar o crime teria que estar atuando em processo judicial.

(B) cometeu o crime de falsa perícia.

(C) cometeu o crime de omissão dolosa contra o Estado.

(D) não cometeu crime algum, uma vez que para caracterizar o crime teria que ter feito afirmação falsa.

(E) cometeu o crime de advocacia administrativa.

245. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - 2014 - VUNESP) "Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência". O Código Penal Brasileiro intitula o tipo penal ora transcrito de
(A) extorsão.
(B) furto de coisa comum.
(C) roubo.
(D) furto qualificado.
(E) furto.

246. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - 2014 - VUNESP) No tocante aos crimes praticados por funcionário público contra a Administração em geral, assinale a alternativa que menciona o crime o qual a legislação penal expressamente admite sua prática na modalidade culposa.

(A) Modificação ou alteração não autorizada de sistema de informações.

(B) Peculato.
(C) Inserção de dados falsos em sistema de informações.
(D) Corrupção passiva.
(E) Concussão.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

247. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - 2014 - VUNESP) À luz da Lei n.º 11.340/2006 – Lei Maria da Penha, é correto afirmar que

(A) a violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos.

(B) tal norma não é aplicável aos crimes praticados com violência doméstica e familiar contra crianças e adolescentes de sexo feminino.

(C) não caracteriza violência moral a conduta que configure calúnia, difamação ou injúria contra a mulher.

(D) é permitida a aplicação, nos casos de violência domés- tica e familiar contra a mulher, de penas de cesta básica ou outras de prestação pecuniária, bem como a substituição de pena que implique o pagamento isolado de multa.

(E) aplica-se a Lei n.º 9.099/1995 – Juizados Especiais Cíveis e Criminais – aos crimes praticados com violência doméstica e familiar contra a mulher.

248. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - 2014 - VUNESP) Nos termos do artigo 28 da Lei n.º 11.343/2006 – Lei de Drogas – aquele que adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trouxer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, poderá.

(A) receber advertência sobre os efeitos das drogas.

(B) ser punido com a pena de reclusão.

(C) ser punido com a pena de detenção.

(D) ser punido com a pena de prisão simples.

(E) ter a conduta considerada atípica.

249. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial – 2014 - VUNESP) Considera-se, consoante o art. 1.º da Lei de Introdução ao Código Penal, contravenção a infração penal a que a Lei comina pena(s)

(A) de prisão simples ou multa.

(B) privativa de liberdade.

(C) de reclusão ou de detenção.

(D) restritiva de direitos.

(E) privativas e restritivas de liberdade.

250. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial – 2014 - VUNESP) Referente ao crime tentado, pune-se a tentativa com a pena correspondente ao crime consumado

(A) diminuída de um terço.

(B) de forma idêntica.

(C) de forma proporcional.

(D) diminuída de um a dois terços.

(E) diminuída de dois terços.

251. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial – 2014 - VUNESP) Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel público ou particular de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo em proveito próprio, caracteriza o crime de

(A) peculato.

(B) concussão.

(C) extorsão.

(D) furto qualificado.

(E) corrupção culposa.

252. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial – 2014 - VUNESP) Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal, caracteriza o crime de

(A) emprego irregular de verbas públicas.

(B) corrupção passiva.

(C) corrupção ativa.

(D) advocacia administrativa.

(E) prevaricação.

253. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial – 2014 - VUNESP) Se o funcionário desvia, em proveito próprio ou de outrem, o que recebeu indevidamente, para recolher aos cofres públicos, caracteriza o crime de

(A) excesso de exação.

(B) descaminho.

(C) peculato culposo.

(D) emprego irregular de verbas públicas.

(E) prevaricação.

254. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Artaxerxes cometeu o crime de homicídio contra Valenciano. Apurou-se que Artaxerxes cometeu o crime sob o domínio de violenta emoção logo em seguida a injusta provocação de Valenciano. Nessa hipótese, pelo que dispõe o Código Penal e desconsiderando outros eventuais fatores, é correto afirmar que

(A) Artaxerxes deverá responder pelo crime de homicídio qualificado.

(B) o juiz poderá reduzir a pena de Artaxerxes.

(C) Artaxerxes poderá ter a sua pena aumentada pelo juiz.

(D) o juiz deverá aplicar a pena de homicídio simples, sem qualquer redução ou aumento de pena.

(E) o juiz deverá deixar de aplicar a pena, nesse caso, em razão de Valenciano ter provocado Artaxerxes injustamente.

255. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Fulano é portador de doença venérea contagiosa e, mesmo sabendo disso, mantém relação sexual com Ciclana. Essa conduta de Fulano, de acordo com o que dispõe o Código Penal,

(A) será considerada crime independentemente se Fulano tinha ou não a intenção de transmitir a doença para Ciclana.

(B) não é considerada crime.

(C) é considerada como crime de abuso sexual.

(D) será considerada como crime somente se a doença foi realmente transmitida para Ciclana, comprovada por laudo pericial.

(E) será considerada crime apenas se Fulano tinha a intenção de transmitir a doença para Ciclana.

256. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio. Essa é uma definição do crime de

(A) roubo.

(B) furto.

(C) estelionato.

(D) peculato.

(E) advocacia administrativa.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

257. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) O Código de Trânsito Brasileiro, com suas alterações posteriores, dispõe que é crime "conduzir veículo automotor com capacidade psicomotora alterada em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência." Assim, considerando o que estabelece essa lei a respeito do referido crime, é correto afirmar que a conduta delituosa será feita pela constatação de concentração igual ou superior a

(A) 3 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 6 decigramas de álcool por litro de ar alveolar.

(B) 5 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,5 miligrama de álcool por litro de ar alveolar.

(C) 8 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,2 miligrama de álcool por litro de ar alveolar.

(D) 6 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,3 miligrama de álcool por litro de ar alveolar.

(E) 3 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,1 miligrama de álcool por litro de ar alveolar.

258. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Conforme dispõe a Lei n.º 11.343/2006 (Lei de Tóxicos), para efeito da lavratura do auto de prisão em flagrante e estabelecimento da materialidade do delito,

(A) é suficiente o laudo de constatação da natureza e quantidade da droga, firmado por perito oficial ou, na falta deste, por pessoa idônea.

(B) é necessário o laudo médico a ser elaborado com base no exame de sangue do acusado.

(C) deverão ser elaborados, pelo perito oficial, o exame de corpo de delito, bem como o laudo de constatação da droga.

(D) não será necessário qualquer tipo de laudo pericial.

(E) serão suficientes o testemunho dos policiais envolvidos na prisão em flagrante e a exibição da droga apreendida.

259. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) Pertinente à Lei de combate às organizações criminosas, consiste a intervenção administrativa na

(A) forma de ação controlada existente.

(B) escolha do momento mais oportuno à formação de provas.

(C) ação realizada por agentes de polícia, exclusivamente.

(D) observação e acompanhamento da infiltração policial.

(E) infiltração feita por agentes não policiais.

260. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Com relação ao crime e à contravenção, assinale a alternativa correta.

(A) A contravenção penal somente pode ser apenada com detenção

(B) O crime é infração penal menos grave do que a contravenção.

(C) A contravenção poderá ser dolosa ou culposa.

(D) A contravenção penal poderá ser apenada com prisão simples

(E) O crime é doloso e a contravenção, culposa

261. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Durante as festividades de Natal de 2013, o motorista "A" dirigia o seu veículo pela Rodovia Presidente Dutra na velocidade de 90 km/h, num trecho em que a velocidade máxima permitida era de 110 km/h. Ao transitar por uma curva, veio a perder o controle de seu veículo, atropelando "B" e "C" que se encontravam num ponto de ônibus no acesso à cidade de Arujá. "B" faleceu no local e "C" foi socorrido em estado grave, permanecendo internado no hospital da cidade

Apenas com base nas informações contidas no caso descrito, há possibilidade de "A" ser responsabilizado, penalmente,

(A) por crime culposo consumado.

(B) por crime doloso consumado e tentado.

(C) por um crime doloso consumado e por outro crime culposo tentado

(D) somente por crime tentado.

(E) por uma contravenção penal.

262. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Nos termos do Código Penal, "entende-se em _____. ______ quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem".

Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmação.

(A) estado de necessidade

(B) estrito cumprimento de dever legal

(C) legítima defesa

(D) exercício regular de direito

(E) coação irresistível

263. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Nos termos do Código Penal, assinale a alternativa que contenha apenas crimes contra o patrimônio.

(A) Homicídio; estelionato; extorsão

(B) Estelionato; furto; roubo.

(C) Dano; estupro; homicídio

(D) Furto; roubo; lesão corporal.

(E) Extorsão; lesão corporal; dano.

264. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Nos termos do Código Penal, assinale a alternativa que contenha apenas crimes contra a dignidade sexual

(A) Perigo de contágio venéreo; atentado ao pudor mediante fraude; assédio sexual.

(B) Assédio sexual; perigo de contágio venéreo; corrupção de menores.

(C) Estupro; atentado violento ao pudor; prostituição.

(D) Atentado violento ao pudor; sedução; estupro.

(E) Estupro; corrupção de menores; assédio sexual.

265. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Considerando os crimes contra a Administração Pública, previstos no Código Penal e praticados por funcionário público, é correto afirmar que a conduta de "solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem", tipificará o crime de:

(A) emprego irregular de verbas.

(B) corrupção passiva.

(C) concussão.

(D) excesso de exação.

(E) peculato.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

266. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Hércules, delegado de polícia, efetuou uma prisão em flagrante delito, mas deixou de comunicar ao juiz competente, de imediato, a prisão da pessoa, mesmo estando obrigado a fazê-lo. Segundo as leis brasileiras, essa omissão de Hércules constitui crime de

(A) omissão delituosa.
(B) tortura
(C) omissão de socorro.
(D) abuso de autoridade.
(E) usurpação de poder

267. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) A Lei de Crimes Hediondos (Lei n.º 8.072/90) dispõe que será de três a seis anos de reclusão a pena prevista no art. 288 do Código Penal (Associação Criminosa), quando se tratar de crimes hediondos, prática da tortura, tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins ou terrorismo. Nessa hipótese, o participante e o associado que denunciar à autoridade o bando ou quadrilha, possibilitando seu desmantelamento,

(A) deverá cumprir a pena em estabelecimento distinto dos demais participantes.
(B) deixará de responder pelo referido crime.
(C) terá a pena reduzida de um a dois terços.
(D) terá a pena anistiada pelo Presidente da República.
(E) terá sua pena convertida para prestação de serviços à comunidade.

268. (PC-SP - Delegado de Polícia – 2014 - VUNESP) Quantos foram os Códigos Penais vigentes no Brasil?

(A) Três.
(B) Seis.
(C) Dois.
(D) Cinco.
(E) Um.

269. (PC-SP - Delegado de Polícia – 2014 - VUNESP) Em regra geral, a prescrição antes de transitar em julgado a sentença final

(A) chamada, pela doutrina, de prescrição intercorrente.
(B) é chamada, pela doutrina, de prescrição retroativa.
(C) regula-se pelo mínimo da pena privativa de liberdade cominada ao crime.
(D) regula-se pela pena aplicada na sentença de primeiro grau.
(E) regula-se pelo máximo da pena privativa de liberdade cominada ao crime.

270. (PC-SP - Delegado de Polícia – 2014 - VUNESP) Levar ao conhecimento da autoridade policial a ocorrência de um crime, por vingança, sabedor de que o suposto fato criminoso jamais ocorreu, supostamente, tipifica o delito de

(A) fraude processual.
(B) exercício arbitrário das próprias razões.
(C) comunicação falsa de crime ou de contravenção.
(D) denunciação caluniosa.
(E) falso testemunho.

271. (PC-SP - Delegado de Polícia – 2014 - VUNESP) "X", valendo-se de um documento de identidade falsificado, consegue abrir uma conta corrente no Banco do Brasil com a finalidade de lavar dinheiro. O bem jurídico tutelado no crime praticado por "X" é(são)

(A) o patrimônio.
(B) a administração da justiça.
(C) a administração pública.
(D) a fé pública.
(E) as finanças públicas.

272. (PC-SP - Técnico de Laboratório - 2014 - VUNESP) Condutor dirige seu veículo e vê seu maior desafeto atravessando a rua na faixa de pedestres. Estando próximo à faixa, o condutor, consciente, deliberada e intencionalmente, acelera seu veículo e o coloca na direção de seu desafeto, acabando por atropelá-lo e matá-lo. De acordo com o Código Penal, o crime cometido deve ser considerado

(A) culposo porque o agente deu causa ao resultado por imperícia.
(B) doloso porque o agente não atentou para a faixa de pedestres.
(C) doloso porque o agente tinha intenção de matar seu desafeto.
(D) culposo porque o agente deu causa ao resultado por negligência.
(E) culposo porque o agente deu causa ao resultado por imprudência.

273. (PC-SP - Escrivão de Polícia – 2014 - VUNESP) A conduta de induzir, instigar ou auxiliar outra pessoa a suicidar-se, que tem como resultado lesão corporal de natureza leve,

(A) tem pena duplicada se cometida por motivo egoístico.
(B) tem pena agravada se a vítima tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência.
(C) não é prevista como crime.
(D) tem pena aumentada se a vítima for menor de idade.
(E) é punida com pena de 1 (um) a 3 (três) anos.

274. (PC-SP - Escrivão de Polícia – 2014 - VUNESP) Considere que João e José se agrediram mutuamente e que as lesões recíprocas não são graves. Nesta hipótese, o art. 129, § 5.º do CP prescreve que ambos podem:

(A) ser beneficiados com a exclusão da ilicitude
(B) ser beneficiados com o perdão judicial.
(C) ter as penas de reclusão substituídas por prisão simples.
(D) ser beneficiados com a exclusão da culpabilidade.
(E) ter as penas de detenção substituídas por multa.

275. (PC-SP - Escrivão de Polícia – 2014 - VUNESP) Qualifica o crime de furto, nos termos do art. 155, § 4.º do CP, ser o fato praticado.

(A) em local ermo ou de difícil acesso.
(B) contra ascendente ou descendente.
(C) durante o repouso noturno.
(D) com abuso de confiança.
(E) mediante emprego de arma de fogo.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Respostas

231. B.
Decreto-Lei Nº 3.688, de 3 de Outubro de 1941.
Art. 4º Não é punível a tentativa de contravenção.

232. E.
Culposo na modalidade culpa consciente, ou seja, quando ocorrer previsão do crime, mas há sincera confiança de que não ocorrerá(ex: confia demais em suas habilidades..)

233. A.
Art. 14 - Diz-se o crime:
Pena de tentativa:
Parágrafo único - Salvo disposição em contrário, pune-se a tentativa com a pena correspondente ao crime

234. E.
Art. 23 - Não há crime quando o agente pratica o fato:
I - em estado de necessidade;

235. C.
Art. 128 - Não se pune o aborto praticado por médico:
Aborto necessário
I - se não há outro meio de salvar a vida da gestante;
Aborto no caso de gravidez resultante de estupro
II - se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

236. D.
Art. 121, § 5º - Na hipótese de homicídio culposo, o juiz poderá deixar de aplicar a pena, se as conseqüências da infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção penal se torne desnecessária.
Art. 129, § 6° Se a lesão é culposa:
§ 8º - Aplica-se à lesão culposa o disposto no § 5º do art. 121.

237. B.
DOS CRIMES CONTRA O RESPEITO AOS MORTOS
Vilipêndio a cadáver
Art. 212 - Vilipendiar cadáver ou suas cinzas:
Pena - detenção, de um a três anos, e multa.

238. A.
a) Peculato
Art. 312 - Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio:
Pena - reclusão, de dois a doze anos, e multa.
§ 1º - Aplica-se a mesma pena, se o funcionário público, embora não tendo a posse do dinheiro, valor ou bem, o subtrai, ou concorre para que seja subtraído, em proveito próprio ou alheio, valendo-se de facilidade que lhe proporciona a qualidade de funcionário.

239. D.
Prevaricação
Art. 319 - Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal:

240. C.
Teorias Absolutas ou da Retribuição: são ligadas essencialmente às doutrinas da retribuição ou da expiação, uma vez que sustentam que a pena deve ter caráter retributivo ou repressivo, ou seja, que ela funciona como um castigo reparador de um mal. O mal justo da pena compensa o mal injusto do delito. Seu mérito reside em reconhecer a necessidade de que a pena seja proporcional ao crime cometido.

241. E.
Infanticídio
Art. 123 - Matar, sob a influência do estado puerperal, o próprio filho, durante o parto ou logo após:
Pena - detenção, de dois a seis anos.

242. A.
Vilipêndio a cadáver
Art. 212 - Vilipendiar cadáver ou suas cinzas:

243. D.
Peculato
Art. 312 - Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio:

244. B.
Falso testemunho ou falsa perícia
Art. 342. Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, contador, tradutor ou intérprete em processo judicial, ou administrativo, inquérito policial, ou em juízo arbitral

245. C.
Roubo
Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:
Pena - reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

246. B.
Peculato
Art. 312 - Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio:
Pena - reclusão, de dois a doze anos, e multa.
Peculato culposo
§ 2º - Se o funcionário concorre "culposamente" para o crime de outrem:
Pena - detenção, de três meses a um ano.

247. A.
Lei 11.340/2006
Art. 6. A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos.

248. A.
Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trouxer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

I - advertência sobre os efeitos das drogas;
II - prestação de serviços à comunidade;
III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.

249. A.
CONTRAVENÇÃO PENAL: Prisão simples (inicia-se em regime semiaberto ou aberto) e/ou multa.

250. D.
Art. 14
II
Parágrafo único - Salvo disposição em contrário, pune-se a tentativa com a pena correspondente ao crime consumado, diminuída de um a dois terços

251. A.
Peculato:
Art. 312/CP - Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio.

252. E.
Prevaricação
Art. 319 - Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal:
Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

253. A.
CP:
Art. 316
Excesso de Exação
§ 2º - Se o funcionário desvia, em proveito próprio ou de outrem, o que recebeu indevidamente para recolher aos cofres públicos.

254. A.
Art. 121. Matar alguém:
Pena - reclusão, de seis a vinte anos.
Caso de diminuição de pena
§ 1º Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço.

255. A.
Art. 130 - Expor alguém, por meio de relações sexuais ou qualquer ato libidinoso, a contágio de moléstia venérea, de que sabe ou deve saber que está contaminado:
Pena - detenção, de três meses a um ano, ou multa.
§ 1º - Se é intenção do agente transmitir a moléstia:
Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.

26. D.
Art 312 CP - "Apropriar-se o funcionário público de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou desviá-lo, em proveito próprio ou alheio."

257. D.
CTB- Art. 306. Conduzir veículo automotor com capacidade psicomotora alterada em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência:
I - concentração igual ou superior a 6 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,3 miligrama de álcool por litro de ar alveolar; ou (Incluído pela Lei nº 12.760, de 2012)

258. A.
Lei 11343
Art. 50 -> § 1o Para efeito da lavratura do auto de prisão em flagrante e estabelecimento da materialidade do delito, é suficiente o laudo de constatação da natureza e quantidade da droga, firmado por perito oficial ou, na falta deste, por pessoa idônea.

259. A.
Art.8º lei 12.850/13 - Organização Criminosa.
Consiste a Ação Controlada em retardar a intervenção Policial ou Administrativa...

260. D.
A pena da contravenção penal é a prisão simples cominada ou não com a multa.

261. A.
Art. 18 - Diz-se o crime:
(...)
II - culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia.
Assim, são elementos do crime culposo:
a) Conduta humana voluntária . A voluntariedade está relacionada à ação, e não ao resultado.
b) Violação de um dever de cuidado objetivo . O agente atua em desacordo com o que é esperado pela lei e pela sociedade. São formas de violação do dever de cuidado, ou mais conhecidas como modalidades de culpa, a imprudência, a negligência e a imperícia.
c) Resultado naturalístico . Não haverá crime culposo se, mesmo havendo falta de cuidado por parte do agente, não ocorrer o resultado lesivo a um bem jurídico tutelado. Assim, em regra, todo crime culposo é um crime material.
d) Nexo causal .
e) Previsibilidade . É a possibilidade de conhecer o perigo. Na culpa consciente, mais do que a previsibilidade, o agente tem a previsão (efetivo conhecimento do perigo).
f) Tipicidade . CP, Art. 18 - Diz-se o crime: Parágrafo unicoo - Salvo os casos expressos em lei, ninguém pode ser punido por fato previsto como crime, senão quando o pratica dolosamente.

262. C.
Art. 25 - Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem.

263. B.
TÍTULO II - DOS CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO
CAPÍTULO I - DO FURTO
CAPÍTULO II - DO ROUBO E DA EXTORSÃO
CAPÍTULO III - DA USURPAÇÃO

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

CAPÍTULO IV - DO DANO
CAPÍTULO V - DA APROPRIAÇÃO INDÉBITA
CAPÍTULO VI - DO ESTELIONATO E OUTRAS FRAUDES
CAPÍTULO VII - DA RECEPTAÇÃO
CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS

264. E.

Estupro (art. 213, CP); corrupção de menores (art. 218, CP); assédio sexual (art. 216-A, CP). O que pode ter gerado dúvida nesta alternativa é a respeito do crime de corrupção de menores, já que este também é previsto no ECA em seu art. 244-B.

265. B.

CORRUPÇÃO PASSIVA

Art. 317 - SOLICITAR ou RECEBER, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem: (...)

266. D.

Art. 4º, Lei nº 4.898/65 - Constitui também abuso de autoridade:

c) deixar de comunicar, imediatamente, ao juiz competente a prisão ou detenção de qualquer pessoa;

267. C.

Lei 8.072/90.

Artigo 8, parágrafo único:

"O participante e o associado que denunciar à autoridade o bando ou quadrilha, possibilitando seu desmantelamento, terá a pena reduzida de um a dois terços."

268. A.

1830 - código criminal do império

1890 - Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil. (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890)

1940 - CP atual

269. E.

Também chamada de Prescrição da Pretensão Punitiva Abstrata, que mesmo antes da sentença pode extinguir a punibilidade do réu, sempre pelo máximo da pena a qual comina o tipo legal.

270. C.

Comunicação falsa de crime ou de contravenção

Art. 340 - Provocar a ação de autoridade, comunicando-lhe a ocorrência de crime ou de contravenção que sabe não se ter verificado:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

Neste crime o Sujeito passivo sabe que não houve crime, mas ainda assim o comunica para a autoridade policial, independentemente das suas convicções ou motivos, como no caso da questão apresentada: a vingança.

Seria Denunciação caluniosa se o agente desse causa à instauração de investigação policial OU de processo judicial OU instauração de investigação administrativa OU inquérito civil OU ação de improbidade administrativa contra alguém.

271. D.

Trata se do crime de Uso de documento falso que se encontra no rol de crimes contra a Fé Pública

Uso de documento falso

Art. 304 - Fazer uso de qualquer dos papéis falsificados ou alterados, a que se referem os arts. 297 a 302:

Pena - a cominada à falsificação ou à alteração.

272. C.

No presente caso houve dolo direito por parte do agente, já que o enunciado afirma claramente que ele teve a intenção de atropelar o seu desafeto. Considerando que o agente quis o resultado, aplica-se a teoria da vontade. A questão está perfeitamente de acordo com o artigo abaixo.

Art. 18, CP - Diz-se o crime:

I - doloso, quando o agente quis o resultado (teoria da vontade) ou assumiu o risco de produzi-lo (teoria do assentimento);

273. C.

Art. 122 - Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça:

Pena - reclusão, de dois a seis anos, se o suicídio se consuma; ou reclusão, de um a três anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave.

Parágrafo único - A pena é duplicada:

Aumento de pena

I - se o crime é praticado por motivo egoístico;

II - se a vítima é menor ou tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência.

274. E.

Art. 129, § 5°: O juiz, não sendo graves as lesões, pode ainda substituir a pena de detenção pela de multa, de duzentos mil réis a dois contos de réis:

I - se ocorre qualquer das hipóteses do parágrafo anterior;

II - se as lesões são recíprocas.

275. D.

Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel:

FURTO QUALIFICADO

§ 4º - A pena é de reclusão de dois a oito anos, e multa, se o crime é cometido:

I - com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa;

II - com abuso de confiança, ou mediante fraude, escalada ou destreza;

III - com emprego de chave falsa;

IV - mediante concurso de duas ou mais pessoas.

§ 5º - A pena é de reclusão de 3 (três) a 8 (oito) anos, se a subtração for de veículo automotor que venha a ser transportado para outro Estado ou para o exterior

Referências

Disponível em: https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos. Acesso em dezembro de 2017.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

DIREITO PROCESSUAL PENAL

276. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - 2014 - VUNESP) De acordo com o Código de Processo Penal, salvo se os peritos, pela evidência dos sinais de morte, julgarem que possa ser feita antes, quantas horas é necessário aguardar como regra geral após o óbito para a realização da autópsia?

(A) Quatro.
(B) Três
(C) Cinco.
(D) Duas.
(E) Seis.

277. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial – 2014 - VUNESP) A respeito do exame do corpo de delito, dispõe o Código de Processo Penal que, para representar as lesões encontradas no cadáver, os peritos, quando possível, juntarão ao laudo de exame

(A) provas fotográficas, esquemas ou desenhos, devidamente rubricados.

(B) provas de que não houve alteração do estado das coisas até sua chegada.

(C) declarações das testemunhas que presenciaram o fato.

(D) material suficiente para a eventualidade de nova perícia.

(E) declarações dos familiares da vítima, devidamente assinadas.

278. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial – 2014 - VUNESP) Sobre a prisão em flagrante, dispõe o Código de Processo Penal que

(A) qualquer do povo deverá e as autoridades policiais e seus agentes poderão prender quem quer que seja encontrado em flagrante delito.

(B) na falta ou no impedimento do escrivão, apenas o policial militar em serviço, designado por seu superior imediato, lavrará o auto, depois de prestado o compromisso legal.

(C) nas infrações habituais, entende-se o agente em flagrante delito enquanto não cessar a habitualidade.

(D) a falta de testemunhas da infração invariavelmente impede a lavratura do auto de prisão em flagrante.

(E) a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente, ao Ministério Público e à família do preso ou à pessoa por ele indicada.

279. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial – 2014 - VUNESP) Lei n.º 9.099/1995, artigo 69: "________que tomar conhecimento da ocorrência lavrará _____ e o encaminhará imediatamente ao Juizado, com o autor do fato e a vítima, providenciando-se as requisições dos exames periciais necessários".

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto

(A) O juiz leigo ... termo de registro criminal
(B) A autoridade policial ... termo circunstanciado
(C) A autoridade administrativa ... sindicância
(D) O promotor de justiça ... inquérito civil
(E) Qualquer policial ... auto de infração penal

280. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial – 2014 - VUNESP) Quando a infração deixar vestígios será indispensável o exame de corpo de delito direto ou indireto, não podendo supri-lo

(A) o exame de corpo presente.
(B) a declaração do perito.
(C) a confissão do acusado.
(D) a declaração do assistente.
(E) o exame de lesões corporais.

.

281. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Assinale a alternativa correta a respeito do inquérito policial.

(A) Nenhum tipo de inquérito será encaminhado à Justiça sem o respectivo laudo pericial.

(B) A competência exclusiva para iniciar o inquérito é do Ministério Público.

(C) Os instrumentos do crime, bem como os objetos que interessarem à prova, acompanharão os autos do inquérito.

(D) Após a conclusão do inquérito, este deve ser encami- nhado ao Ministério Público para que o promotor pro- fira a sentença.

(E) O Delegado de Polícia é a autoridade competente para mandar arquivar autos de inquérito.

282. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Tendo em vista o que dispõe o Código de Processo Penal no tocante ao exame de corpo de delito e das perícias em geral, é correto afirmar que

(A) o laudo pericial será elaborado no prazo máximo de 10 dias, podendo esse prazo ser prorrogado, em casos excepcionais, a requerimento dos peritos.

(B) o exame de corpo de delito será realizado por perito oficial, portador de diploma de curso de medicina ou, na falta deste, por um médico de confiança da autoridade policial.

(C) todos os peritos, oficiais e não oficiais, prestarão o compromisso de bem e fielmente desempenhar o encargo assim que forem nomeados para realizar a perícia.

(D) serão facultadas ao Ministério Público, ao assistente de acusação, ao ofendido, ao querelante e ao acusado a formulação de quesitos, sendo, porém, vedada às partes a indicação de assistente técnico.

(E) os cadáveres não poderão ser fotografados no local em que forem encontrados, devendo ser levados imediatamente ao Instituto Médico Legal para o exame pericial.

283. (PC-SP - Médico Legista - 2014 - VUNESP) Segundo o Código de Processo Penal, a circunstância conhecida e provada que, tendo relação com o fato, autorize, por indução, concluir-se a existência de outra ou outras circunstâncias, denomina-se

(A) elemento probante.
(B) perícia.
(C) laudo.
(D) prova.
(E) indício.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

284. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) O inquérito policial

(A) somente será instaurado por determinação do juiz competente.

(B) pode ser arquivado por determinação da Autoridade Policial.

(C) estando o indiciado solto, deverá ser concluído no máximo em 10 dias.

(D) nos crimes de ação pública poderá ser iniciado de ofício.

(E) não poderá ser iniciado por requisição do Ministério Público.

285. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) O Código de Processo Penal considera, entre outros, como meios de prova:

(A) reconhecimento de coisas; investigação policial; inquirição de testemunha; retrato falado.

(B) busca e apreensão; retrato falado; interrogatório do acusado; confissão

(C) reconhecimento de pessoas; reconhecimento de coisas; confissão; acareação.

(D) interrogatório do acusado; retrato falado; reconheci- mento de pessoas; acareação.

(E) investigação policial; interrogatório do acusado; confissão; acareação.

286. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Um estabelecimento comercial foi roubado, sendo subtraídos vários objetos de valor. A viatura de um Investigador de Polícia, que passava pelo local, foi acionada por populares que presenciaram o roubo e relataram o ocorrido. Após algumas horas, durante o trabalho de investigação policial, em diligência nas proximidades do local do fato, o investigador surpreende um cidadão com a arma do crime e com vários objetos roubados, sendo este ainda reconhecido pelas vítimas.

Diante dessa situação, assinale a alternativa correta.

(A) Não é possível a prisão em flagrante, pois o criminoso não foi surpreendido no momento e no local da prática do crime.

(B) É possível a prisão em flagrante, porém apenas por determinação do juiz competente.

(C) O cidadão somente poderá ser preso preventivamente pela autoridade policial ou judiciária, não se admitindo a prisão em flagrante.

(D) Há possibilidade de prisão em flagrante em razão de o cidadão ter sido encontrado, logo depois, com a arma e objetos que faziam presumir ser ele autor da infração.

(E) O investigador deverá acionar a Polícia Militar, pois somente esta poderá efetuar a prisão em flagrante.

287. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) A prisão preventiva

(A) é decretada pelo juiz.

(B) somente poderá ser decretada como garantia da ordem pública.

(C) não poderá ser revogada pelo juiz.

(D) poderá ser decretada pelo delegado de polícia.

(E) é admitida para qualquer crime ou contravenção.

288. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) Conforme a Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/06), no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, a autoridade policial deverá, entre outras providências,

(A) expedir ordem policial contra o ofensor para a imediata desocupação do imóvel, a fim de que a ofendida a entregue ao ofensor

(B) fornecer transporte para a ofendida e seus dependentes para abrigo ou local seguro, quando houver risco de vida.

(C) verificar se algum dos funcionários da Delegacia de Polícia poderia abrigar, temporariamente, a ofendida e seus dependentes

(D) abrigar a ofendida e seus dependentes no Distrito Policial se houver risco de vida para alguém da família

(E) solicitar, em 24 horas, a presença do ofensor no Distrito Policial, para uma tentativa de conciliação entre este e a ofendida

289. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) A prisão temporária, nos termo da Lei n.º 7.960/89, será decretada pelo Juiz, em face da representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, e terá o prazo de:

(A) cinco dias, prorrogáveis por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade.

(B) dez dias, prorrogáveis por igual período, desde que autorizada pelo juiz do caso.

(C) cinco dias, improrrogáveis.

(D) dez dias, improrrogáveis.

(E) quinze dias, prorrogáveis por até trinta dias, se necessário, a critério do juiz do caso.

290. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) No processo penal, a prova produzida durante o inquérito policial

(A) pode ser utilizada por qualquer das partes, bem como pelo juiz.

(B) tem o mesmo valor que a prova produzida judicialmente.

(C) pode ser utilizada somente pelo juiz.

(D) não tem valor legal.

(E) deverá ser sempre ratificada judicialmente para ter valor legal.

291. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) No delito de homicídio, o exame de corpo de delito

(A) é prova pericial fundamental, sem a qual não pode haver o oferecimento da denúncia.

(B) deve, em regra, ser realizado por perito oficial, portador de diploma de curso superior.

(C) é dispensável, no caso de confissão do crime.

(D) é dispensável, caso existam outras provas da prática delituosa.

(E) deve ser realizado por dois peritos médicos pertencentes ao Instituto Médico Legal.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

292. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) No Direito pátrio, o sistema que vige no processo penal é o

(A) inquisitivo formal.
(B) acusatório formal.
(C) inquisitivo.
(D) inquisitivo unificador.
(E) acusatório.

.

293. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) Cabe recurso de ofício da sentença

(A) que conceder habeas corpus.
(B) que absolver o réu por inexistência do crime.
(C) de pronúncia.
(D) de absolvição sumária.
(E) que denegar habeas corpus.

294. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) No processo penal, as intimações

(A) serão sempre pessoais.
(B) do defensor constituído serão feitas pelo órgão incumbido da publicidade.
(C) não são obrigatórias quando se trata do Ministério Público.
(D) são atos que, se desrespeitados, causam nulidade absoluta do processo.
(E) serão pessoais, salvo se o réu estiver preso.

295. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) Quando o réu estiver fora do território da jurisdição processante,

(A) será citado mediante carta precatória.
(B) será citado por hora certa.
(C) será julgado à revelia.
(D) deverá ser dispensado de comparecer nas audiências, devendo ser interrogado por videoconferência.
(E) deverá solicitar que o processo seja remetido para a comarca de sua residência, a fim de que possa se defender melhor dos fatos que lhe são imputados na denúncia.

296. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) Dentre os recursos a seguir, aquele em que não é possível a desistência é:

(A) apelação.
(B) em qualquer recurso interposto pelo Defensor Público.
(C) protesto por novo júri.
(D) em qualquer recurso interposto pelo Ministério Público.
(E) recurso em sentido estrito.

297. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) São princípios constitucionais explícitos do processo penal:

(A) ampla defesa e intervenção mínima.
(B) presunção de inocência e lesividade.
(C) intervenção mínima e duplo grau de jurisdição.
(D) presunção de inocência e ampla defesa.
(E) lesividade e intervenção mínima.

298. (PC-SP - Delegado de Polícia - 2014 - VUNESP) Em se tratando de processo penal, assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, uma fonte direta e uma fonte indireta.

(A) Costume e lei.
(B) Costume e jurisprudência.
(C) Doutrina e jurisprudência.
(D) Princípios gerais do direito e doutrina.
(E) Lei e costume.

299. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) O inquérito policial

(A) somente será instaurado por determinação do juiz competente.
(B) pode ser arquivado por determinação da Autoridade Policial.
(C) estando o indiciado solto, deverá ser concluído no máximo em 10 dias.
(D) nos crimes de ação pública poderá ser iniciado de ofício.
(E) não poderá ser iniciado por requisição do Ministério Público.

300. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 - VUNESP) O Código de Processo Penal considera, entre outros, como meios de prova:

(A) reconhecimento de coisas; investigação policial; inquirição de testemunha; retrato falado.
(B) busca e apreensão; retrato falado; interrogatório do acusado; confissão
(C) reconhecimento de pessoas; reconhecimento de coisas; confissão; acareação.
(D) interrogatório do acusado; retrato falado; reconhecimento de pessoas; acareação.
(E) investigação policial; interrogatório do acusado; confissão; acareação.

301. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 – VUNESP) Um estabelecimento comercial foi roubado, sendo subtraídos vários objetos de valor. A viatura de um Investigador de Polícia, que passava pelo local, foi acionada por populares que presenciaram o roubo e relataram o ocorrido. Após algumas horas, durante o trabalho de investigação policial, em diligência nas proximidades do local do fato, o investigador surpreende um cidadão com a arma do crime e com vários objetos roubados, sendo este ainda reconhecido pelas vítimas.

Diante dessa situação, assinale a alternativa correta.

(A) Não é possível a prisão em flagrante, pois o criminoso não foi surpreendido no momento e no local da prática do crime.
(B) É possível a prisão em flagrante, porém apenas por determinação do juiz competente.
(C) O cidadão somente poderá ser preso preventivamente pela autoridade policial ou judiciária, não se admitindo a prisão em flagrante.
(D) Há possibilidade de prisão em flagrante em razão de o cidadão ter sido encontrado, logo depois, com a arma e objetos que faziam presumir ser ele autor da infração.
(E) O investigador deverá acionar a Polícia Militar, pois somente esta poderá efetuar a prisão em flagrante.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

302. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 – VUNESP) A prisão preventiva

(A) é decretada pelo juiz.

(B) somente poderá ser decretada como garantia da ordem pública.

(C) não poderá ser revogada pelo juiz.

(D) poderá ser decretada pelo delegado de polícia.

(E) é admitida para qualquer crime ou contravenção.

303. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 – VUNESP) Conforme a Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/06), no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, a autoridade policial deverá, entre outras providências,

(A) expedir ordem policial contra o ofensor para a imediata desocupação do imóvel, a fim de que a ofendida a entregue ao ofensor

(B) fornecer transporte para a ofendida e seus dependentes para abrigo ou local seguro, quando houver risco de vida.

(C) verificar se algum dos funcionários da Delegacia de Polícia poderia abrigar, temporariamente, a ofendida e seus dependentes

(D) abrigar a ofendida e seus dependentes no Distrito Policial se houver risco de vida para alguém da família

(E) solicitar, em 24 horas, a presença do ofensor no Distrito Policial, para uma tentativa de conciliação entre este e a ofendida

304. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2014 – VUNESP) A prisão temporária, nos termo da Lei n.º 7.960/89, será decretada pelo Juiz, em face da representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, e terá o prazo de:

(A) cinco dias, prorrogáveis por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade.

(B) dez dias, prorrogáveis por igual período, desde que autorizada pelo juiz do caso.

(C) cinco dias, improrrogáveis.

(D) dez dias, improrrogáveis.

(E) quinze dias, prorrogáveis por até trinta dias, se necessário, a critério do juiz do caso.

305. (PC-SP - Técnico de Laboratório – 2014 - VUNESP) A respeito do exame de corpo de delito e das perícias em geral, prevê o Código de Processo Penal que, quando a infração deixar vestígios, será

(A) elaborado laudo pericial, no prazo máximo de 5 (cinco) dias.

(B) indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

(C) realizada perícia por perito oficial, portador de diploma de nível médio.

(D) inadmissível, em qualquer hipótese, a prova testemunhal.

(E) o juiz vinculado ao laudo, não podendo rejeitá-lo.

306. (PC-SP - Escrivão de Polícia - 2014 - VUNESP) A estrita disciplina do art. 157 do CPP, no que concerne às provas ilícitas, determina que elas são:

(A) aceitas de acordo com critérios de razoabilidade e proporcionalidade.

(B) inadmissíveis para condenação, mas podem motivar eventual absolvição.

(C) consideradas inadmissíveis se ofenderem disposições constitucionais, e admissíveis se ofenderem meras disposições legais

(D) inadmissíveis, mas devem permanecer no processo para fins de análise e eventual validação pelo segundo grau de jurisdição.

(E) inadmissíveis e devem ser desentranhadas do processo.

307. (PC-SP - Escrivão de Polícia - 2014 - VUNESP) Analise as três afirmativas propostas a seguir e coloque (V) para verdadeira ou (F) para falsa.

I. O auto de prisão em flagrante, de acordo com o art. 305 do CPP, só não será lavrado pelo escrivão de polícia mediante falta ou impedimento, e desde que prestado compromisso legal pela pessoa designada pela autoridade para tanto.

II. O termo de fiança, diante do quanto determina o art. 329 do CPP, será lavrado pela autoridade e assinado pelo escrivão e por quem for admitido a prestá-la.

III. O valor em que consistir a fiança, nos termos do quanto prescreve o art. 331 do CPP, será recolhido à repartição arrecadadora federal ou estadual, ou entregue ao depositário público, juntando-se aos autos os respectivos conhecimentos. Nos lugares em que o depósito não se puder fazer de pronto, o valor será entregue ao escrivão ou pessoa abonada, a critério da autoridade, e dentro de três dias dar-se-á ao valor o destino já citado, sendo que tudo constará do termo de fiança.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

(A) F; F; V

(B) V; F; F

(C) F; F; F

(D) V; V; V

(E) V; F; V

308. (PC-SP - Escrivão de Polícia - 2014 - VUNESP) No que concerne à prisão preventiva e às autoridades encarregadas de funcionar em procedimentos criminais, o Juiz, o Promotor de Justiça (órgão do Ministério Público) e o Delegado de Polícia (autoridade policial) podem, respectivamente, de acordo com os poderes distribuídos pelo art. 311 do CPP

(A) decretar de ofício ou mediante representação; apenas requerer a decretação; apenas representar pela decretação.

(B) decretar de ofício ou mediante representação; decretar mediante representação da vítima ou autoridade policial; decretar mediante representação da vítima.

(C) decretar apenas mediante representação; decretar mediante representação da vítima; apenas representar pela decretação.

(D) decretar apenas mediante representação do Promotor de Justiça; decretar mediante representação da vítima; apenas representar pela decretação com concordância da vítima.

(E) decretar apenas mediante representação; apenas requerer a decretação; apenas representar pela decretação

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

309. (PC-SP - Escrivão de Polícia - 2014 - VUNESP) A prisão domiciliar, nos termos do quanto prescreve o art. 317 do CPP, consiste no recolhimento do indiciado ou acusado em:

(A) casa do albergado, devendo ficar recluso no período noturno e finais de semana.

(B) colônia penal agrícola, em quarto separado dos demais detidos.

(C) unidade prisional de segurança média, com possibilidade de saídas diárias

(D) sua residência, só podendo dela ausentar-se com autorização judicial.

(E) sala de estado maior.

310. (PC-SP - Perito Criminal – 2014 - VUNESP) A questão, refere-se às normas do Código de Processo Penal.

No tocante ao tema "Inquérito policial", é correto afirmar que

(A) os instrumentos do crime, bem como os objetos que interessarem à prova, não acompanharão os autos do inquérito.

(B) o inquérito acompanhará a denúncia ou queixa, sempre que servir de base a uma ou outra.

(C) a autoridade policial tem o dever de determinar a realização das diligências requeridas pelo indiciado, bem como pelo ofendido, em observância ao princípio do contraditório e da ampla defesa.

(D) o Ministério Público pode requisitar a devolução do inquérito à autoridade policial para novas diligências, mesmo havendo elementos suficientes ao oferecimento da denúncia, pelos critérios de conveniência e oportunidade.

(E) a autoridade policial pode mandar arquivar autos de inquérito, em casos de inexistência de prova da autoria ou da materialidade.

311. (PC-SP - Perito Criminal – 2014 - VUNESP) A questão, refere-se às normas do Código de Processo Penal.

Consoante o tema "Exame do corpo de delito e perícias em geral", assinale a alternativa correta.

(A) Na falta de peritos oficiais, o exame será realizado por duas pessoas idôneas, portadoras ou não de diploma de curso superior, obrigatoriamente com habilitação técnica relacionada com a natureza do exame.

(B) A decisão do juiz ficará adstrita ao laudo, não podendo rejeitá-lo, no todo ou em parte.

(C) Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.

(D) Tanto os peritos oficiais quanto os peritos não oficiais devem prestar o compromisso de bem e fielmente desempenhar o encargo.

(E) O exame de corpo de delito deverá ser feito das seis horas às vinte horas de qualquer dia da semana.

313. (PC-SP - Perito Criminal – 2014 - VUNESP) A questão, refere-se às normas do Código de Processo Penal.

Em face do tema "Dos peritos e intérpretes", assinale a alternativa correta.

(A) No caso de não comparecimento do perito, sem justa causa, a autoridade poderá determinar a sua condução.

(B) Apenas o perito não oficial estará sujeito à disciplina judiciária.

(C) As partes poderão intervir na nomeação do perito.

(D) O perito nomeado pela autoridade será obrigado a aceitar o encargo, sob pena de multa, ainda que haja escusa atendível.

(E) Não poderão ser peritos os menores de 25 anos.

313. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2013 - VUNESP) Assinale a alternativa correta no que diz respeito às disposições relativas ao Inquérito Policial previstas no Código de Processo Penal.

(A) Incumbirá à autoridade policial no curso do Inquérito Policial representar acerca da prisão preventiva.

(B) Caso vislumbre notória atipicidade da conduta investigada, a autoridade policial poderá determinar o arquivamento dos autos do Inquérito Policial.

(C) Os instrumentos do crime, bem como os objetos que interessarem à prova, permanecerão com a autoridade policial após o encaminhamento dos autos do inquérito policial para análise do Ministério Público e Poder Judiciário, e serão encaminhados, posteriormente, se o Juiz ou membro do Ministério Público assim requisitarem.

(D) O ofendido, ou seu representante legal, e o indiciado não poderão requerer qualquer diligência durante o curso do Inquérito Policial em virtude da natureza inquisitória deste procedimento.

(E) Nas comarcas em que houver mais de uma circunscrição policial, a autoridade com exercício em uma delas não poderá, nos inquéritos a que esteja procedendo, ordenar diligências em circunscrição de outra, sendo obrigatória, para tanto, a existência de precatórias ou requisições à autoridade competente daquela circunscrição.

314. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2013 - VUNESP) No que tange às disposições relativas às provas no Código de Processo Penal, é correto afirmar que

(A) são admissíveis no processo penal as provas derivadas das ilícitas, salvo quando não evidenciado o nexo de causalidade entre umas e outras, ou quando as derivadas puderem ser obtidas por uma fonte independente das primeiras.

(B) mesmo que haja divergência em suas declarações, sobre fatos ou circunstâncias relevantes, a acareação não será admitida entre acusados e testemunha.

(C) o juiz ou a autoridade policial negará o requerimento de exame pericial de corpo de delito apresentado pelas partes, quando não for necessário ao esclarecimento da verdade.

(D) para análise da admissibilidade das provas derivadas das ilícitas, considera-se fonte independente aquela que por si só, seguindo os trâmites típicos e de praxe, próprios da investigação ou instrução criminal, seria capaz de conduzir ao fato objeto da prova.

(E) quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, podendo supri-lo apenas a confissão do acusado.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

315. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2013 - VUNESP) Considera-se em flagrante delito:

(A) o agente que é surpreendido com instrumentos, armas, objetos ou papéis que façam presumir ser ele autor da infração, em qualquer momento da investigação.

(B) o agente que é investigado pela prática da infração penal no momento em que a autoridade policial consegue reunir as provas de ter sido ele o autor do crime.

(C) o agente das infrações permanentes, enquanto não cessar a permanência.

(D) o agente que foge após a prática da infração penal enquanto não for capturado.

(E) o agente que é surpreendido na fase dos atos preparatórios da infração penal.

316. (PC-SP - Investigador de Polícia – 2013 - VUNESP) No tocante à prisão preventiva, é correto afirmar:

(A) poderá ser decretada quando houver dúvida sobre a identidade civil da pessoa ou quando esta não fornecer elementos suficientes para esclarecê-la.

(B) se o crime envolver violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência, só poderá ser decretada em substituição das medidas protetivas de urgência.

(C) não poderá ser decretada em caso de descumprimento de qualquer das obrigações impostas por força de outras medidas cautelares.

(D) não pode ser decretada durante o Inquérito Policial, mas apenas durante o processo penal após o oferecimento da denúncia.

(E) poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, sendo, em tais casos, irrelevante haver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria.

317. (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil – 2013 - VUNESP) Determina o art. 155 do CPP que o juiz formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação,

(A) ressalvadas as provas cautelares e não repetíveis, apenas.

(B) sem qualquer exceção.

(C) ressalvadas as provas cautelares e antecipadas, apenas.

(D) ressalvadas as provas não repetíveis e antecipadas, apenas.

(E) ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas.

318. (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil – 2013 - VUNESP) Nos termos do art. 184 do CPP, o juiz ou a autoridade policial negará a perícia requerida pelas partes, quando não for necessária ao esclarecimento da verdade, salvo quando se tratar de

(A) pedido do acusado.

(B) vistoria judicial.

(C) pedido do Ministério Público.

(D) exame de corpo de delito.

(E) perícia contábil.

319. (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil – 2013 - VUNESP) Analise as informações apresentadas a seguir e classifique-as como (V) verdadeira ou (F) falsa.

Considerando apenas os termos do art. 295 do CPP, serão recolhidos a quartéis ou a prisão especial, à disposição da autoridade competente, quando sujeitos à prisão antes de condenação definitiva, entre outros,

( ) os governadores, os prefeitos municipais e os vereadores.

( ) os magistrados, os diplomados por qualquer das faculdades superiores da República e os ministros de confissão religiosa.

( ) os cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado, salvo quando excluídos da lista por motivo de incapacidade para o exercício daquela função, os menores de 21 (vinte e um) anos e os maiores de 70 (setenta) anos.

A classificação correta, de cima para baixo, é:

(A) V, V, F.

(B) F, V, F.

(C) V, V, V.

(D) V, F, F.

(E) F, V, V

320. (PC-SP - Escrivão de Polícia Civil – 2013 - VUNESP) Para os efeitos da Lei n.º 9.099/1995, com as alterações da Lei n.º 11.313/2006 (Lei dos Juizados Especiais Criminais), consideram-se infrações penais de menor potencial ofensivo as contravenções penais e os crimes a que a lei comine pena

(A) máxima não superior a 2 (dois) anos, cumulada ou não com multa.

(B) exclusivamente de multa.

(C) mínima de 1 (um) ano e máxima de 3 (três) anos, cumulada ou não com multa.

(D) de detenção ou multa.

(E) restritiva de direitos.

Respostas

276. E.

Art. 162. A autópsia será feita pelo menos seis horas depois do óbito, salvo se os peritos, pela evidência dos sinais de morte, julgarem que possa ser feita antes daquele prazo, o que declararão no auto.

277. A.

Art. 165. Para representar as lesões encontradas no cadáver, os peritos, quando possível, juntarão ao laudo do exame provas fotográficas, esquemas ou desenhos, devidamente rubricados.

278. E.

Art. 306. A prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente, ao Ministério Público e à família do preso ou à pessoa por ele indicada.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

279. B.

Lei 9.099/95

Art. 69. A autoridade policial que tomar conhecimento da ocorrência lavrará termo circunstanciado e o encaminhará imediatamente ao Juizado, com o autor do fato e a vítima, providenciando-se as requisições dos exames periciais necessários.

280. C.

Art. 158. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado

.

281. C.

Código de Processo Penal.

Art. 11 - Os instrumentos do crime bem como os objetos que interessarem à prova, acompanharão os autos do inquérito.

.

282. A.

Art. 160, Parágrafo único do CPP - O laudo pericial será elaborado no prazo máximo de 10 (dez) dias, podendo este prazo ser prorrogado, em casos excepcionais, a requerimento dos peritos.

283. E.

Art. 239. Considera-se indício a circunstância conhecida e provada, que, tendo relação com o fato, autorize, por indução, concluir-se a existência de outra ou outras circunstâncias.

284. D.

Art. 5o Nos crimes de ação pública o inquérito policial será iniciado:

I - de ofício;

II - mediante requisição da autoridade judiciária ou do Ministério Público, ou a requerimento do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.

285. C.

O enunciado pede, qual meio de prova o CPP considera, logo, somente devemos analisar as provas conforme o CPP. O Título VII do CPP trata das provas, dentro deste título encontramos o reconhecimento de pessoas e reconhecimento de coisas (arts. 226 a 228, CPP), a confissão (arts. 197 a 200, CPP), e a acareação (arts. 229 e 230, CPP).

286. C.

CPP

Art. 302 Considera-se em flagrante delito quem:

IV - é encontrado, logo depois, com instrumentos, armas, objetos ou papéis que façam presumir ser ele autor da infração"

Flagrante Presumido ou flagrante ficto ou assimilado.

287. A.

CPP:

Art. 311. Em qualquer fase da investigação policial ou do processo penal, caberá a prisão preventiva decretada pelo juiz, de ofício, se no curso da ação penal, ou a requerimento do Ministério Público, do querelante ou do assistente, ou por representação da autoridade policial.

Art. 312. A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria.

288. B.

Lei nº 11.340/2006

Art. 11 - No atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, a autoridade policial deverá, entre outras providências:

(...)

III - fornecer transporte para a ofendida e seus dependentes para abrigo ou local seguro, quando houver risco de vida;

289. A.

Lei 7.960/89

Artigo 2°- A prisão temporária será decretada pelo Juiz, em face da representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, e terá o prazo de 5 (cinco) dias, prorrogável por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade.

290. A.

CPP:

Art. 155. O juiz formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas.

291. B.

Código de Processo Penal

Art. 159. O exame de corpo de delito e outras perícias serão realizados por perito oficial, portador de diploma de curso superior.

292. E.

Em relação aos Sistemas Processuais Penais existem três.

1) Sistema inquisitivo ou inquisitório. Tem origem no Direito. Principal característica é a concentração das funções de julgar, acusar e defender numa mesma pessoa (juiz);

2) Sistema acusatório ou acusatório puro. É o sistema adotado pelo Brasil, segundo entendimento majoritário. Principal Característica é a separação das funções de julgar, acusar e defender.

3) Sistema misto ou acusatório formal. Em um entendimento Minoritário sobre o tema, o Professor Guilherme de Souza Nucci entende que o Brasil adotou esse sistema. Principal característica: a investigação ocorre dentro do processo e é conduzida por um juiz.

293. A.

Art. 574. Os recursos serão voluntários, excetuando-se os seguintes casos, em que deverão ser interpostos, de ofício, pelo juiz:

I - da sentença que conceder habeas corpus;

NOVA CONCURSOS

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

.294. B.
Art. 370
§ 1º A intimação do defensor constituído, do advogado do querelante e do assistente far-se-á por publicação no órgão incumbido da publicidade dos atos judiciais da comarca, incluindo, sob pena de nulidade, o nome do acusado.

295. A.
CPP:
Art. 353. Quando o réu estiver fora do território da jurisdição do juiz processante, será citado mediante precatória.

296. D.
Art. 576. O Ministério Público não poderá desistir de recurso que haja interposto.

297. D.
CF:
Art. 5, inc. LV - aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;
LVII - ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória;

298. E.
Fontes Formais
Diretas (imediatas): Lei;
Indiretas (mediatas, subsidiárias): Costumes; Princípios Gerais do Direito (LICC, art. 4º);
Costume: Regra de conduta praticada de modo geral, constante e uniforme, com a consciência de sua obrigatoriedade.
Influência na interpretação e na elaboração da lei penal;
Princípios gerais do Direito: premissas éticas extraídas da legislação, do ordenamento jurídico.

299. D.
Art. 5o Nos crimes de ação pública o inquérito policial será iniciado:
I - de ofício;
II - mediante requisição da autoridade judiciária ou do Ministério Público, ou a requerimento do ofendido ou de quem tiver qualidade para representá-lo.

300. C.
O Título VII do CPP trata das provas, dentro deste título encontramos o reconhecimento de pessoas e reconhecimento de coisas (arts. 226 a 228, CPP), a confissão (arts. 197 a 200, CPP), e a acareação (arts. 229 e 230, CPP).

301. D.
CPP:
Art. 302. Considera-se em flagrante delito quem:
IV - é encontrado, logo depois, com instrumentos, armas, objetos ou papéis que façam presumir ser ele autor da infração.

302. A.
Art. 311 CPP. Em qualquer fase da investigação policial ou do processo penal, caberá a prisão preventiva decretada pelo juiz, de ofício, se no curso da ação penal, ou a requerimento do Ministério Público, do querelante ou do assistente, ou por representação da autoridade policial.
Art. 312. A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria.

303. B.
Lei 11.340/06.
Art. 11. No atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, a autoridade policial deverá, entre outras providências:
III - fornecer transporte para a ofendida e seus dependentes para abrigo ou local seguro, quando houver risco de vida;

304. A.
Lei 7.960/89:
Artigo 2°- A prisão temporária será decretada pelo Juiz, em face da representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, e terá o prazo de 5 (cinco) dias, prorrogável por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade.

305. B.
Art. 158. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

306. E.
Art. 157. São inadmissíveis, devendo ser desentranhadas do processo, as provas ilícitas, assim entendidas as obtidas em violação a normas constitucionais ou legais

307. E.
I: Art. 305. CPP: Na falta ou no impedimento do escrivão, qualquer pessoa designada pela autoridade lavrará o auto, depois de prestado o compromisso legal.
II: Art. 329. Nos juízos criminais e delegacias de polícia, haverá um livro especial, com termos de abertura e de encerramento, numerado e rubricado em todas as suas folhas pela autoridade, destinado especialmente aos termos de fiança. O termo será lavrado pelo escrivão e assinado pela autoridade e por quem prestar a fiança, e dele extrair-se-á certidão para juntar-se aos autos.
III: Art. 331. O valor em que consistir a fiança será recolhido à repartição arrecadadora federal ou estadual, ou entregue ao depositário público, juntando-se aos autos os respectivos conhecimentos.

308. A.
CPP:
Art. 311. "Em qualquer fase da investigação policial ou do processo penal, caberá a prisão preventiva decretada pelo juiz, de ofício, se no curso da ação penal, ou a requerimento do Ministério Público, do querelante ou do assistente, ou por representação da autoridade policial."

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

309. D.

Art. 317. A prisão domiciliar consiste no recolhimento do indiciado ou acusado em sua residência, só podendo dela ausentar-se com autorização judicial.

310. B.

Art. 12. O inquérito policial acompanhará a denúncia ou queixa, sempre que servir de base a uma ou outra.

311. C.

Art. 167 - Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.

312. A.

CPP

Art. 278. No caso de não-comparecimento do perito, sem justa causa, a autoridade poderá determinar a sua condução.

313. A.

CPP:

Artigo 13, IV. "Incumbirá ainda à autoridade policial: IV- representar acerca da prisão preventiva".

314. D.

Art. 157. São inadmissíveis, devendo ser desentranhadas do processo, as provas ilícitas, assim entendidas as obtidas em violação a normas constitucionais ou legais.

§ 1o São também inadmissíveis as provas derivadas das ilícitas, salvo quando não evidenciado o nexo de causalidade entre umas e outras, ou quando as derivadas puderem ser obtidas por uma fonte independente das primeiras.

§ 2o Considera-se fonte independente aquela que por si só, seguindo os trâmites típicos e de praxe, próprios da investigação ou instrução criminal, seria capaz de conduzir ao fato objeto da prova.

315. C.

CPP: Art. 303. Nas infrações permanentes, entende-se o agente em flagrante delito enquanto não cessar a permanência.

316. A.

CPP:

Art. 131, Parágrafo único. Também será admitida a prisão preventiva quando houver dúvida sobre a identidade civil da pessoa ou quando esta não fornecer elementos suficientes para esclarecê-la, devendo o preso ser colocado imediatamente em liberdade após a identificação, salvo se outra hipótese recomendar a manutenção da medida. (Incluído pela Lei nº 12.403, de 2011).

317. E.

CPP:

Art. 155. O juiz formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas.

318. D.

CPP:

Art. 184. Salvo o caso de exame de corpo de delito, o juiz ou a autoridade policial negará a perícia requerida pelas partes, quando não for necessária ao esclarecimento da verdade.

319. A.

CPP:

Art. 295. Serão recolhidos a quartéis ou a prisão especial, à disposição da autoridade competente, quando sujeitos a prisão antes de condenação definitiva:

I - os ministros de Estado;

II – os governadores ou interventores de Estados, ou Territórios, o prefeito do Distrito Federal, seus respectivos secretários e chefes de Polícia;

II - os governadores ou interventores de Estados ou Territórios, o prefeito do Distrito Federal, seus respectivos secretários, os prefeitos municipais, os vereadores e os chefes de Polícia;

III - os membros do Parlamento Nacional, do Conselho de Economia Nacional e das Assembleias Legislativas dos Estados;

IV - os cidadãos inscritos no "Livro de Mérito";

V - os oficiais das Forças Armadas e do Corpo de Bombeiros;

V – os oficiais das Forças Armadas e os militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

VI - os magistrados;

VII - os diplomados por qualquer das faculdades superiores da República;

VIII - os ministros de confissão religiosa;

IX - os ministros do Tribunal de Contas;

X - os cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado, salvo quando excluídos da lista por motivo de incapacidade para o exercício daquela função;

XI - os delegados de polícia e os guardas-civis dos Estados e Territórios, ativos e inativos.

320. A.

Lei 9099/90

Art. 61. Consideram-se infrações penais de menor potencial ofensivo, para os efeitos desta Lei, as contravenções penais e os crimes a que a lei comine pena máxima não superior a 2 (dois) anos, cumulada ou não com multa.

Referências

Disponível em: https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos. Acesso em dezembro de 2017.

Disponível em: professor.ucg.br/SiteDocente/.../Fontes%20do%20Direito%20Penal.doc. Acesso em dezembro de 2017.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Prof. Silvana Guimarães Ferreira

Bacharel em Direito Especialização em Gestão Empresarial e Gestão de Projetos; Consultora Empresarial e Coordenadora de Projetos Empresária; Palestrante (área Desenvolvimento Pessoal / Atendimento e Vendas / Relações Comportamentais)

NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA

321. (VUNESP/2014 – PC/SP) A autonomia da Criminologia frente ao Direito Penal

a) é almejada pelos estudiosos da primeira, mas negada pelos estudiosos do segundo.

b) não se concretiza, uma vez que a primeira não é considerada ciência, ao contrário do segundo.

c) comprova-se, por exemplo, pelo caráter crítico que a primeira desenvolve em relação ao segundo.

d) não se vislumbra na prática, uma vez que todos os conceitos da primeira são emprestados do segundo.

e) não se efetiva, uma vez que ambos têm o mesmo objeto e são concretizados pelo mesmo método de estudo, qual seja, o empírico.

Comentários:

A autonomia da Criminologia como ciência reside no fato de que apesar de outras ciências , como a sociologia, a antropologia, a medicina legal, a psicologia, terem também o ato humano delituoso por objeto, mas o têm acidentalmente, enquanto a criminologia o tem como escopo principal de suas atividades investigatórias científicas.

E Roque de Brito Alves é de extrema felicidade ao mostrar essa abordagem ao crime, ao criminoso, à criminalidade e à vítima, de peculiaridade extrema que torna a Criminologia verdadeiramente autônoma quanto a seu objetivo de estudo:

"Não ficando restrita a Criminologia unicamente ao estudo das condutas típicas, puníveis por lei, legalmente definidas como criminosas desde que tem como seu objeto também as condutas desviadas culturalmente, anti-sociais, algumas destas podem ser consideradas como verdadeiros 'estados criminógenos' que embora não tipificados como crime são comportamentos ou modos de ser em um estilo de vida que podem conduzir o indivíduo a delinqüir como, p. ex., na vagabundagem, na prostituição, vício da droga, etc. O que faz com que, obviamente, o estudo criminológico possa adquirir maior horizonte ou extensão ao não limitar-se ou partir exclusivamente da noção jurídica do delito, compreendendo outras condutas de grande importância tanto para uma sua apreciação individual, pessoal, como social".(ALVES, Roque de Brito. Op. Cit. P. 59). (Por Bruno Silva)

Gabarito: C

322. (VUNESP/2014 – PC/SP) *O homem delinquente*, publicada em 1876, foi escrita por

a) Cesare Lombroso.
b) Enrico Ferri.
c) Rafael Garófalo.
d) Cesare Bonesana.
e) Adolphe Quetelet.

Comentários:

A principal obra dos autores citados pela questão:

- ✓ Cesare Lombroso: "O Homem Delinquente" (1876)
- ✓ Enrico Ferri: "Sociologia Criminal" (1884)
- ✓ Raffaele Garófalo: "Criminologia" (1885)
- ✓ Cesare Bonesana: "Dos Delitos e das Penas" (1764)
- ✓ Adolphe Quetelet: 'Ensaio de Física Social" (1835)

Gabarito: A

323. (VUNESP/2014 – PC/SP) Um dos primeiros autores a classificar as vítimas de um crime foi Benjamin Mendelsohn, que levou em conta a participação das vítimas no delito. Segundo esse autor, as vítimas classificam-se em __________; vítimas menos culpadas que os criminosos; __________; vítimas mais culpadas que os criminosos e __________.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

a) vítimas inocentes ... vítimas inimputáveis ... vítimas culpadas

b) vítimas primárias ... vítimas secundárias ... vítimas terciárias

c) vítimas ideais ... vítimas tão culpadas quanto os criminosos ... vítimas como únicas culpadas

d) vítimas tão participativas quanto os criminosos ... vítimas passivas ... vítimas colaborativas quanto aos criminosos

e) vítimas passivas em relação ao criminoso ... vítimas prestativas ... vítimas ativas em relação aos criminosos

Comentários:

Segundo Nestor Sampaio Penteado Filho (2012, p. 68), uma primeira classificação importante das vítimas é atribuída a Benjamim Mendelsohn, que leva em conta a participação ou provocação da vítima:

a) **vítimas ideais**: completamente inocente;

b) **vítimas menos culpadas que os criminosos:** *ex ignorantia;*

c) **vítimas tão culpadas quantos os criminosos:** dupla suicida, aborto consentido, eutanásia;

d) **vítimas mais culpadas que os criminosos:** vítimas por provocação que dão causa ao delito;

e) **vítimas como únicas culpadas:** vítimas agressoras, simuladas e imaginárias.

(Por Anne Graziele)

Gabarito: C

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

324. (VUNESP/2014 – PC/SP) A moderna Sociologia Criminal possui visão bipartida do pensamento criminológico atual, sendo uma de cunho funcionalista e outra de cunho argumentativo. Trata-se das teorias

a) indutiva e dedutiva.
b) do consenso e do conflito.
c) absoluta e relativa.
d) moderna e contemporânea.
e) abstrata e concreta.

Comentários: O pensamento criminológico moderno é influenciado por duas visões.

1) uma de cunho funcionalista, denominada teoria de integração, mais conhecida por teorias de consenso;

2) uma de cunho argumentativo, chamada de teorias de conflito.

Trecho de: Nestor Sampaio Penteado Filho. “Direito Penal - Manual Esquematico de Criminologia - Nestor Sampaio Penteado Filho - 2 Ed - 2012.” iBooks. (Por Klyvellan Abdala)

Gabarito: B

325. (VUNESP/2014 – PC/SP) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, a frase: A Criminologia__________ ; o Direito Penal __________.

a) não é considerada uma ciência, por tratar do “dever ser” ... é uma ciência empírica e interdisciplinar, fática do “ser”

b) é uma ciência normativa e multidisciplinar, do “dever ser” ... é uma ciência empírica e fática, do “ser”

c) não é considerada uma ciência, por tratar do “ser” ... é uma ciência jurídica, pois encara o delito como um fenômeno real, do “dever ser”

d) é uma ciência empírica e interdisciplinar, fática do “ser” ... é uma ciência jurídica, cultural e normativa, do “dever ser”

e) é considerada uma ciência jurídica, por tratar o delito como um conceito formal, normativo, do “dever ser” ... não é considerado uma ciência, pois encara o delito como um fenômeno social, do “ser”

Comentários:

Pode-se conceituar **criminologia** como a ciência empírica (baseada na observação e na experiência) e interdisciplinar que tem por objeto de análise o crime, a personalidade do autor do comportamento delitivo, da vítima e o controle social das condutas criminosas.

A criminologia é uma ciência do “ser”, empírica, na medida em que seu objeto (crime, criminoso, vítima e controle social) é visível no mundo real e não no mundo dos valores, como ocorre com o **direito**, que é uma ciência do “dever-ser”, portanto normativa e valorativa. (Manual Esquemático de Criminologia - Nestor Sampaio Penteado Filho)

(Por Fernanda Prugner)

Gabarito: D

326. (VUNESP/2014 – PC/SP) A prevenção criminal que está voltada à segurança e qualidade de vida, atuando na área da educação, emprego, saúde e moradia, conhecida universalmente como direitos sociais e que se manifesta a médio e longo prazos, é chamada pela Criminologia de prevenção

a) primária.
b) individual.
c) secundária.
d) estrutural.
e) terciária.

Comentários:

A prevenção primária é, sem dúvida nenhuma, a mais eficaz, a genuína prevenção, posto que opera etiologicamente. Mas ela atua a médio e longo prazo e reclama prestações sociais, intervenção comunitária e não mera dissuasão. Disso advêm suas limitações práticas. Porque a sociedade sempre procura e reclama por soluções a curto prazo e costuma lamentavelmente identificá-las com fórmulas drásticas e repressivas. E os governantes tampouco demonstram paciência ou altruísmo, ainda mais quando oprimidos pela periódica demanda eleitoral e o interessado bombardeio propagandístico dos forjadores da opinião pública. Poucos estão dispostos a envidar esforços e solidariedade para que outros, no futuro, desfrutem de uma sociedade melhor ou usufruam daquelas iniciativas assistenciais.

A chamada prevenção secundária, por sua parte, atua mais tarde em termos etiológicos: não quando - nem onde - o conflito criminal se produz ou é gerado, senão quando e onde se manifesta ou se exterioriza. Opera a curto e médio prazos e se orienta seletivamente a concretos (particulares) setores da sociedade: àqueles grupos e subgrupos que ostentam maior risco de padecer ou protagonizar o problema criminal. **A prevenção secundária conecta-se com a política legislativa penal, assim como com a ação policial, fortemente polarizada pelos interesses de prevenção geral.** Programas de prevenção policial, de controle dos meios de comunicação, de ordenação urbana e utilização do desenho arquitetônico como instrumento de auto-proteção, desenvolvidos em bairros de classes menos favorecidas, são exemplos de prevenção “secundária”.[6]

A prevenção terciária, por último, tem um destinatário perfeitamente identificável: é o recluso (população presa), o condenado; e um objetivo certo: **evitar a reincidência**. Das três modalidades de prevenção é a que possui o mais acentuado caráter punitivo. E os programas “reabilitadores”, “ressocializadores”, nos quais se concretiza - etiológica, cronológica e espacialmente distante das raízes últimas do problema criminal -, operam no próprio âmbito penitenciário. A plena determinação e seletividade da população destinatária de tais programas, assim como os elevados índices de reincidência, não compensam o déficit etiológico da prevenção terciária, suas insuperáveis carências, pois trata-se de uma intervenção tardia (depois do cometimento do delito), parcial (só no condenado) e insuficiente (não neutraliza as causas do problema criminal)

(Por Janaina Andrade)

Gabarito: A

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

327. (VUNESP/2014 – PC/SP) São objetos de estudo da Criminologia moderna __________, o criminoso,_________e o controle social.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectiva- mente, as lacunas do texto.

a) a desigualdade social ... o Estado

b) a conduta ... o castigo

c) o direito ... a ressocialização

d) a sociedade ... o bem jurídico

e) o crime ... a vítima

Comentários:

Diante da criminologia moderna, ocorreu a ampliação dos objetos de estudo: Delito, Criminoso, Vítima e o Controle Social a fim de criar estratégias para a prevenção dos delitos. (Por Roberto Dias)

Raphael Andrade usou uma "estorinha" que facilita a compreensão:

José, por falta de dinheiro, assaltou Maria que denunciou à Polícia.

- ✓ Criminoso = José
- ✓ Delito/crime = Assalto por motivo próprio
- ✓ Vítima = Maria
- ✓ Controle Social = PM

Gabarito: E

328. (VUNESP/2014 – PC/SP) Conceitua-se a criminologia, por ser baseada na experiência e por ter mais de um objeto de estudo, como uma ciência.

a) abstrata e imensurável.

b) biológica e indefinida.

c) empírica e interdisciplinar.

d) exata e mensurável

e) humana e indefinida. ´

Comentário:

"Pode-se conceituar criminologia como a ciência empírica (baseada na observação e na experiência) e interdisciplinar que tem por objetivo de análise o crime, a personalidade do autor do comportamento delitivo, da vítima e o controle social das condutas criminosas". Nestor Sampaio Penteado Filho. Manual Esquemático de Criminologia. 2010. pg. 19.

Gabarito: C

329. (VUNESP/2014 – PC/SP) Dentre os modelos sociológicos, as teorias da criminologia crítica, da rotulação e da criminologia radical são exemplos da teoria.

a) do consenso

b) da aparência

c) do descaso

d) da falsidade.

e) do conflito.

Comentário:

✓ Teoria do Consenso A finalidade da sociedade é atingida quando há um perfeito funcionamento de suas instituições de forma que os indivíduos compartilham os objetivos comuns a todos os cidadãos, aceitando as regras vigentes e compartilhando as regras sociais dominantes.

(Escola de Chicago, Teoria da associação diferencial, Teoria da anomia, Subcultura delinquente.)

✓ Teoria do Conflito – A coesão e a ordem na sociedade são fundadas na força e na coerção, na dominação por alguns e sujeição de outros; ignora-se a existência de acordos.

(Labelling Aprouch (etiquetamento/rotulação), Teoria crítica (Marx / radical).

Gabarito: E

330. (VUNESP/2014 – PC/SP) A criminologia moderna estuda o fenômeno da criminalidade por meio da estatística criminal. Nessa seara, a expressão "cifra dourada" designa.

a) o total de delitos registrados e de conhecimento do poder público que são elucidados.

b) as infrações penais praticadas pela elite, não reveladas ou apuradas; trata-se de um subtipo da "cifra negra", a exemplo do crime de sonegação fiscal

c) as infrações penais de maior gravidade, como, por exemplo, o homicídio, que, ao ser elucidado, permite ao poder público planejar melhor suas ações e alterar a legislação

d) as infrações penais de menor potencial ofensivo, por enquadrar-se na Lei n.º 9.099/95, a exemplo do delito de perturbação do sossego alheio

e) o percentual de delitos praticados pela sociedade de baixa renda que não chega ao conhecimento do poder público por falta de registro, e, portanto, não são elucidados

Comentário:

Crimes do colarinho branco: a expressão "*white collar crimes*" é de autoria de Sutherland, que o define como um crime cometido por pessoas respeitáveis e com elevado status social, praticado no exercício da profissão, em regra, com violação de confiança – *a doutrina chama essa criminalidade de "dourada", por isso a expressão "cifras douradas" para designar os crimes do colarinho branco que não são descobertos pelas autoridades.*

Cifra da criminalidade é o distanciamento progressivo *(processo de atrição, é antônimo de "atração")* entre a criminalidade legal e a criminalidade real, acarretando prejuízo às estatísticas oficiais do Estado, relacionadas à criminalidade.

I. *Cifras Negras:*

Conjunto de crimes que não chega ao conhecimento do Estado para registro por questões subjetivas, como *medo de represálias (sequestro e ameaças), vergonha (hipótese de um homem/mulher que é vítima de estupro) ou descredito com os órgãos de controle social formal (crimes de bagatela).* As cifras negras são as que possuem a maior disparidade entre a criminalidade real e a criminalidade legal. Crimes como pirataria e aborto são os que apresentam maior índice de cifras negras.

II. *Cifras Cinzas:*

Conjunto de crimes que chega ao conhecimento da autoridade policial, entretanto, não prosperam na fase processual, haja vista a composição dos danos pelas partes ou a ausência de representação.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

III. _Cifras Amarelas:_

Conjunto de crimes praticados por representantes do Estado com _abuso de poder_ ou com _arbitrariedade e violência policial_, os quais não são noticiados aos órgãos fiscalizadores competentes.

IV. _Cifras Douradas:_

É uma construção da _Teoria da Associação Diferencial_, de Edwin Sutherland. É o conjunto de crimes praticados por criminosos diferenciados, denominados de _criminosos do colarinho branco_. São casos em que há materialidade do crime de sonegação fiscal, mas as autoridades não vislumbram a autoria delitiva desses crimes, gerando as cifras douradas.

V. _Cifras Verdes:_

Conjunto de crimes ambientais cuja autoria não é identificada, impossibilitando a responsabilização. É o comum, pois difícil que se apontem, na maioria dos casos, os autores de crimes ambientais. Exemplo disso é o crime ambiental de pichação, com altíssimos índices de cifras verdes, uma vez que dificilmente um pichador é preso em flagrante delito.

VI. _Cifras rosas:_

Relaciona-se aos crimes de homofobia.

VII. _Cifras de rua:_

São os crimes praticados pelas classes menos favorecidas da sociedade, como roubos, furtos.

(Por Nicholas Lima)

Gabarito: B

331. (VUNESP/2014 – PC/SP) Uma vítima que, ao querer registrar uma ocorrência, encontra resistência ou desamparo da família, dos colegas de trabalho e dos amigos, resultando num desestímulo para a formalização do registro, ocasiona o que é chamado de "cifra negra". Neste caso, estamos diante da vitimização.

a) primária.
b) secundária
c) quaternária
d) quintenária
e) terciária.

Comentário:

Vitimização Primária - refere-se ao prejuízo derivado do crime praticado, danos físicos,sociais e econômicos. (danos à vítima decorrentes do crime). **Vitimização Secundária -** Sobre vitimização do processo penal, consiste no sofrimento adicional imputado pela prática da justiça criminal: Poder Judiciário,Ministério Público, Polícia, Sistema Penitenciário e as suas mazelas.(sofrimento da vítima com toda a burocracia estatal após o crime). **Vitimização Terciária -** é a conectada à cifra negra, também chamada de cifra oculta dacriminalidade, pela considerável quantidade de crimes que não chegam ao SistemaPenal, quando a vítima experimenta abandono e não dá publicidade ao ocorrido.Cifra negra/subnotificação - os delitos que ocorrem na vida real são em numerosuperior aos notificados.

Gabarito : E

332. (VUNESP/2014 – PC/SP) O modelo integrador de reação social que visa dar assistência à vítima e ao controle social afetado pelo crime, mediante a reparação do dano causado, é chamado de modelo

a) ressocializador.
b) conservador.
c) clássico.
d) restaurador
e) dissuasório.

Comentário:

Modelo restaurador (integrador): recebe também a denominação de **"justiça restaurativa"** _e procura restabelecer, da melhor maneira possível, o status quo ante, visando a reeducação do infrator, a assistência à vítima e o controle social afetado pelo crime. Gera sua restauração, mediante a reparação do dano causado._

Conforme o manual esquemático de criminologia - professor Nestor Sampaio Penteado Filho.

Gabarito: D

333. (VUNESP/2014 – PC/SP) A moderna criminologia exige do Estado Democrático de Direito um controle razoável da criminalidade que, no Brasil, apresenta como sugestão metodológica eficaz para a pequena e média criminalidade o modelo

a) de justiça consensual como, por exemplo, a lei dos Juizados Especiais Criminais.

b) da "tolerância zero", criminalizando toda e qualquer conduta antissocial.

c) do "Direito Penal do Inimigo", desenvolvido pelo alemão Günther Jakobs.

d) de "recrudescimento da pena" como, por exemplo, o tráfico de drogas ilícitas, de acordo com a Lei n.º 11.343/06.

e) da utilização do Direito Penal como "_prima ratio_", evitando desdobramentos mais graves.

Comentário:

Os Juizados Especiais Criminais, criados pela Lei 9.099/95, se inspira no modelo consesuado de política criminal. Por exemplo, é possível a Composição civil dos danos, prevendo uma etapa de composição civil entre os envolvidos no crime, acordo que, uma vez homologado, conduz à renúncia do direito de queixa ou representação – art. 74 da Lei 9.099/95.

Gabarito: A

334. (VUNESP/2014 – PC/SP) O objeto da criminologia que analisa a conduta antissocial, as causas geradoras e vê a criminologia como um problema social e comunitário, é

a) a psicologia.
b) a ciência humana.
c) o delito.
d) a sociologia.
e) o direito.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

Segundo o autor Nestor Sampaio, em seu manual esquematizado de criminologia, "Atualmente o objeto da criminologia está dividido em quatro vertentes: delito, delinquente, vítima e controle social. No que se refere *ao delito, a* criminologia tem toda uma atividade verificativa, que analisa a conduta antissocial, suas causas geradoras, o efetivo tratamento dado ao delinquente visando sua não reincidência, bem assim as falhas de sua profilaxia preventiva".

Resposta: C

335. (VUNESP/2014 – PC/SP) A criminologia geral consiste ______________ ; e a criminologia clínica consiste na _____________.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

a) no estudo do crime e do criminoso, mas não serve para subsidiar a elaboração das leis penais ... análise da vítima e da conduta social para subsidiar no planejamento das políticas criminais

b) no estudo da vítima e da conduta social, subsidiando a elaboração dos tipos penais ... análise do crime e do criminoso para servir no planejamento das políticas criminais

c) no estudo do comportamento da vítima e do delinquente, traçando uma relação de causalidade sem que, contudo, influencie na elaboração de legislação correlata ... análise dos crimes, tanto em quantidade como em qualidade para servir no planejamento das políticas criminais

d) na relação sistemática do poder público quanto à elaboração de leis que procuram evitar o crime e sua reincidência ... análise e estudos da vítima e sua participação no delito

e) na sistematização, comparação e classificação dos resultados obtidos no âmbito das ciências criminais acerca de seus objetos ... aplicação dos conhecimentos teóricos daquela para o tratamento dos criminosos

Comentário:

Modalidades/Vertentes da Criminologia:

* Criminologia Geral: Consiste no estudo sistemático da criminologia, isto é, uma visão ampla, abordando seus principais aspectos.

* Criminologia Clínica: É o estudo criminológico direcionado ao preso durante o cumprimento da pena. É realizado por meio da laborterapia prisional, consistindo numa modalidade de prevenção terciária (a única que tem destinatário certo - o preso / objetivando sua ressocialização e com a finalidade de evitar a reincidência).

* Criminologia Acadêmica: Consiste no estudo criminológico com fins pedagógicos e didáticos, fins de ensino (Estudo da criminologia para o concurso / Faculdade / Palestra sobre violência doméstica etc).

* Criminologia Radical: É o trabalho criminológico desempenhado pela escola crítica ou radical (teoria do conflito), a qual atribui ao capitalismo o fator gerador da delinquência (inspiração em Karl Marx).

* Criminalística: É uma disciplina auxiliar das ciências criminais que estuda os vestígios deixados pelo crime através de exames periciais (é o trabalho feito pela polícia científica) - Possui relação indireta com a criminologia.

Gabarito: E

336. (VUNESP/2014 – PC/SP) Os métodos científicos utilizados pela criminologia, como ciência empírica e experimental que é, são, dentre outros:

a) jurídicos e escritos.

b) físicos e naturais.

c) biológicos e sociológicos.

d) costumes e experiências.

e) documentados e teses.

Comentário:

A criminologia se utiliza dos métodos biológico e sociológico. Como ciência empírica e experimental que é, a criminologia utiliza-se da metodologia experimental, naturalística e indutiva para estudar o delinquente, não sendo suficiente, no entanto, para delimitar as causas da criminalidade. Por consequência disso, busca auxílio dos métodos estatísticos, históricos e sociológicos, além do biológico.

Gabarito: C

337. (VUNESP/2014 – PC/SP) Pode-se citar como um dos fatores sociais desencadeantes da criminalidade:

a) as condições favoráveis de habitação ou moradia.

b) o desemprego, no caso dos crimes do colarinho branco.

c) a migração, pela facilidade de adaptação em hábitos e culturas locais.

d) o crescimento populacional ordenado e planejado.

e) a pobreza, no caso dos crimes contra o patrimônio.

Comentário:

A riqueza e a pobreza são considerados fatores criminógenos de mesma relevância, ou seja, não há prevalência de um sobre ou outro.

Na riqueza, o criminoso se deixa levar pela ganância e ambição de manter um alto padrão de vida. Enquanto que na pobreza cede à criminalidade com forma de subsistência ou ainda por desestruturação social.

Pobreza não é causa da criminalidade, causa é algo certo e ser pobre não é sinônimo de ser criminoso. Aliás, nenhum dos fatores estudados é causa da criminalidade, mas sim meros fatores que podem ou não **influenciar *(desencadear)*** no comportamento criminoso. (Nicholas Lima)

Gabarito: E

338. (VUNESP/2014 – PC/SP) Entende-se por mal vivência

a) o jovem que sai de casa antes de completar dezoito anos.

b) o grupo polimorfo de indivíduos que vivem à margem da sociedade.

c) a família que discute constantemente.

d) o homem que bate na mulher.

e) o filho que agride os pais.

Comentário:

estudos sobre a influência do ambiente na criminalidade: (...) **Mal vivência** - Trata-se da constatação do potencial criminógeno da adoção deliberada ou desafortunada de um modo de vida marginal. São os casos dos andantes, vagabundos, mendigos, prostitutas etc.

(Fonte: http://eduardocabette.jusbrasil.com.br/artigos/121937415/a-criminologia-no-seculo-xxi)

Gabarito: B

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

339. (BD/2009 – PC/SP) A criminologia é uma ciência que dispõe de leis a) imutáveis e evolutivas.
b) inflexíveis e evolutivas.
c) permanentes e flexíveis.
d) flexíveis e restritivas.
e) evolutivas e flexíveis.

Comentários:

A Criminologia é uma ciência empírica, interdisciplinar que, por se utilizar da observação e experimentação esta em constante evolução e flexibilidade. Obs.: A criminologia está em constante mutação para se adaptar a cada geração da sociedade. (Por José Daniel)

Gabarito: E

340. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em 1973, houve o 1.º Simpósio Internacional de Vitimologia, em Jerusalém/Israel, sob a supervisão do famoso criminólogo chileno______________ . Os estudos impulsionaram a atenção comportamental, buscando traçarem perfis de vítimas potenciais, com a interação do direito penal, da psicologia e da psiquiatria.

A alternativa que completa corretamente a lacuna é:
a) Osvaldo Loro
b) Diego Ventura
c) Cláudio Mensura
d) Israel Drapkin
e) Ibrain Neto

Comentário:

Depois, com o 1º Simpósio Internacional de Vitimologia, de 1973, em Israel, sob a supervisão do famoso criminólogo chileno Israel Drapkin, impulsionaram-se os estudos e a atenção comportamentais, buscando traçar perfis de vítimas potenciais, com a interação do direito penal, da psicologia e da psiquiatria. (Penteado Filho, Nestor Sampaio.Manual esquemático de criminologia / Nestor Sampaio Penteado Filho. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012. (citado pelo usuário EZIQUIEL SOUZA).

Gabarito: D

341. (VUNESP/2014 – PC/SP) As finalidades da pena são “retribuição e prevenção”, sendo assim, o objetivo da prevenção é o de

a) retribuir ao infrator da lei o malefício causado à socie- dade na medida proporcional do crime cometido (devolutiva).

b) evitar que o infrator da lei volte a delinquir (especial) e que a punição sirva de exemplo para que outros não pratiquem o mesmo ato (geral).

c) evitar que o cidadão se torne uma vítima, instruindo-o em relação aos perigos sociais (explicativa).

d) inibir que o infrator da lei cometa o crime somente por meio de exemplos preventivos (inibitória), sem que haja necessidade da aplicação efetiva da pena.

e) substituir a pena privativa de liberdade pelas penas restritivas de direitos, evitando que o infrator da lei seja levado ao cárcere (substitutiva).

Comentário:

Por meio da prevenção geral, a pena se dirige à sociedade, intimidando os propensos a delinquir. Como expõe Magalhães Noronha, a pena “dirige-se à sociedade, tem por escopo intimidar os propensos a delinquir, os que tangenciam o Código Penal, os destituídos de freios inibitórios seguros, advertindo-os de não transgredirem o mínimo ético”.

A prevenção especial atenta para o fato de que o delito é instado por fatores endógenos e exógenos, de modo que busca alcançar a reeducação do indivíduo e sua recuperação. Por esse motivo, sua individualização se trata de preceito constitucional (art. 5º, XLVI).

(Penteado Filho, Nestor Sampaio.Manual esquemático de criminologia / Nestor Sampaio Penteado Filho. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.)

Gabarito: B

342 . (VUNESP/2014 – PC/SP) Em um estado democrático de direito, o castigo do infrator não esgota as expectativas que o fato delitivo desencadeia; dessa forma, podem-se apontar, como objetivos cientificamente mais satisfatórios e adequados na criminologia moderna, a ressocialização do delinquente, a(o)_______________ e a prevenção do crime.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
a) reparação dos danos à vítima
b) informação ao cidadão
c) ressarcimento ao Estado
d) especialização profissional do delinquente
e) formação espiritual e religiosa do delinquente

Comentário:

De acordo com o livro do Nestor de Sampaio, Manual esquematizado, os fins básicos (por vezes confundidos com suas funções) da criminologia são INFORMAR a sociedade e os poderes constituídos acerca do crime, do criminoso, da vítima e dos mecanismos de controle social (Formal e informal). Ainda: a LUTA contra a criminalidade (controle e prevenção criminal: Primária. secundária e terciária).

Gabarito: A

343. (VUNESP/2014 – PC/SP) A modalidade preventiva que cuida da diminuição das oportunidades que influenciam na vontade delitiva, dificultando a prática do crime, é chamada de prevenção
a) geral.
b) qualitativa.
c) especial.
d) quantitativa.
e) situacional.

Comentário:

É a modalidade preventiva que cuida da diminuição das oportunidades que influenciam na vontade delitiva é chamada de prevenção Situacional. São chamadas na criminologia de Técnicas de prevenção situacional. A prevenção situacional é a parte da criminologia que estuda a

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

prevenção criminal. Existem diversas prevenções, como a do esforço: que dificulta ou impede a prática delitiva, dificultando o acesso do criminoso, por exemplo; Temos a prevenção situacional do risco com técnicas de controle de entrada e saída, por exemplo (iluminação pública, Dispositivos de segurança residenciais etc); Técnica de prevenção situacional do sentimento de culpa (trabalha com a moral do infrator, programas sociais que trabalham na sensibilização dos delinquentes, nas igrejas, nas escolas, nas comunidades etc). É bacana ter em vista a criminologia moderna para responder a questão, uma vez que o crime é entendido como um fator com forte influencia Social, momentânea e situacional. Se existem formas de evitar situações que possam acabar em crime, essas situações podem e devem ser tomadas.

Gabarito: E

344. (VUNESP/2014 – PC/SP) O método de estudo da Criminologia reúne as seguintes características:

a) silogismo; vedação de interdisciplinariedade; visão indutiva da realidade.

b) empirismo; vedação de interdisciplinariedade; visão indutiva da realidade.

c) racionalismo; interdisciplinariedade; visão indutiva da realidade.

d) empirismo; interdisciplinariedade; visão indutiva da realidade.

e) racionalismo; interdisciplinariedade; visão dedutiva da realidade.

Comentário:

Conforme leciona Nestor Sampaio Penteado Filho: Pode-se conceituar criminologia como a ciência empírica (baseada na observação e na experiência) e interdisciplinar que tem por objeto de análise o crime, a personalidade do autor do comportamento delitivo, da vítima e o controle social das condutas criminosas.

A criminologia é uma ciência do “ser”, **empírica**, na medida em que seu objeto (crime, criminoso, vítima e controle social) é visível no mundo real e não no mundo dos valores, como ocorre com o direito, que é uma ciência do “dever-ser”, portanto normativa e valorativa.

A **interdisciplinaridade** da criminologia decorre de sua própria consolidação histórica como ciência dotada de autonomia, à vista da influência profunda de diversas outras ciências, tais como a sociologia, a psicologia, o direito, a medicina legal etc.

Gabarito: D

345. (VUNESP/2014 – PC/SP) O fundador da escola denominada “positivismo criminológico” e o teórico inspirador da Teoria da Anomia são, respectivamente,

a) V. Lizt e Kardec.

b) Carrara e Parsons.

c) Beccaria e Ohlin.

d) Feuerbach e Merton.

e) Lombroso e Durkheim.

Comentário:

ESCOLA POSITIVISTA (Séc. XX):

O positivismo criminológico surge em meados do século XIX, sob a batuta de Garófalo, **Lombroso** e Ferri, como crítica e alternativa à criminologia clássica então reinante.

Apegados a um **rigorismo empírico, entendiam que todos os fenômenos** (até mesmo o da criminalidade) **poderiam ser entendidos, teorizados e comprovados experimentalmente.**

A TEORIA DA ANOMIA (1938):

Segundo seus doutrinadores, cujos expoentes foram **Emile Durkheim** e Robert Merton, a **anomia é uma situação social onde falta coesão e ordem, especialmente no tocante a normas e valores.**

A própria idéia de bem e mal perde sentido dentro desta perspectiva, pois o indivíduo passa a defender valores bastante particulares destas duas facetas.

Há um enfraquecimento na consciência coletiva do que é certo e do é errado.

Em suma, entendem que **o problema está no fato de que as normas não têm efetividade, e que esta ausência de regras para a regular as situações sociais gera os conflitos e os desvios.**

(Por Jorge Florencio)

Gabarito: “E”

346. (VUNESP/2014 – PC/SP) Assinale a alternativa que completa as lacunas do texto.

Os estudos de Sociologia Criminal de Sutherland (Teoria da Associação Diferencial) estão principalmente ligados aos crimes de ________e tiveram como foco ________ .

a) genocídio ... a Alemanha

b) organizações criminosas ... a Itália

c) jogo ilegal ... a atual Rússia (ex-URSS)

d) discriminação de gênero ... países do Oriente Médio

e) colarinho branco ... os Estados Unidos da América

Comentário:

A teoria da associação diferencial possui esse nome visto que o seu criador Edwin H. Stherland, afirma que a depender do tipo de meio social e profissional em que a pessoa convive ela irá aprender e apreender os comportamentos daquela realidade. De forma que pessoas de classe social baixa aprenderiam os comportamentos desta classe e pessoas de classe social alta teria comportamentos desse tipo de classe. E, segundo este autor a criminalidade também seria fruto do aprendizado dentro das classes sociais a quais estão inseridas as pessoas. Desta forma os criminosos que possuem mais dinheiros cometeriam crimes afetos aos seu meio social e os criminosos menos abastados cometeriam crimes que ocorrem frequentemente em suas realidades sociais, isto é, a modalidade de conduta seria distribuída de acordo com os meios dispostos aos indivíduos para desenvolverem seus impulsos. Essa teoria tenta explicar a criminalidade das classes inferiores e também aquela de “colarinho branco” baseada no aprendizado de cada pessoa na classe social em que foi criado e que convive.

(A criminologia do Seculo XXI, do professor Eduardo Luiz Santos Cabette. Site Atualidades do Direito).

Gabarito: E

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

347. (VUNESP/2014 – PC/SP)

Escola Criminológica que tem como expoente Albert Cohen, e que procura equacionar por meio de respostas não criminais e não punitivas o comportamento geralmente juvenil que desafia os modelos de produção consumista:

a) Escola da Contracultura Contemporânea.
b) Teoria da Subcultura Delinquente.
c) Escola Socialista Cultural.
d) Teoria do Comunismo Consciente.
e) Teoria do Socialmente Razoável.

Comentário:

Teoria das Subculturas Criminais

- Albert Cohen, em 1955, elaborou a teoria da Subcultura delinqüente, associada a sistemas sociais e categorias de pessoas integrantes de segmentos ou subgrupos étnicos e de minorias. Práticas e idéias culturais diferem das seguidas pela sociedade em geral. Para as teorias subculturais deve-se considerar o caráter pluralista e atomizado da sociedade. A semelhança estrutural em sua gênese no comportamento regular e no irregular.
- Para as Teorias Subculturais o crime não é produto da desorganização ou ausência de valores, mas sim é reflexo de um outro sistema de normas e valores distintos, os subculturais, do conflito.

(Fonte: Professora Roberta Pedrinha [CERS])

Gabarito: B

348. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Papiloscopista Policial) Contemporaneamente, a criminologia é conceituada como

a) uma ciência empírica e social que estuda o criminoso, a pena e o controle social.
b) uma ciência empírica e multidisciplinar que estuda as formas como os crimes são cometidos.
c) uma ciência empírica e interdisciplinar que estuda o crime, o criminoso, a vítima e o controle social.
d) uma ciência jurídica e interdisciplinar que estuda as formas como os crimes são cometidos.
e) uma ciência jurídica e multidisciplinar que estuda o crime, o criminoso, a pena e a vítima.

***Comentários*:**

Na Criminologia Científica Moderna, a Criminologia é tida como ciência empírica e interdisciplinar, relacionada ao fenômeno delitivo, entendido sob o prisma individual e de problema social, como também formas de preveni-lo. 00000000000

Gabarito: C.

349. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Papiloscopista Policial) Os métodos científicos utilizados pela criminologia são

a) métodos experimental e dedutível, como ciência jurídica que são.
b) métodos psicológico e sociológico, como ciências empírica e exata que são.
c) métodos físico e individual, como ciências social e dedutível que são.
d) métodos físico e biológico, como ciência jurídica que são.
e) métodos biológico e sociológico, como ciências empírica e experimental que são.

***Comentários*:**

A criminologia se utiliza dos métodos biológico e sociológico.

Como ciência empírica e experimental que é, a criminologia utiliza-se da metodologia experimental, naturalística e indutiva para estudar o delinquente, não sendo suficiente, no entanto, para delimitar as causadas da criminalidade.

Gabarito: E.

350. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Papiloscopista Policial) O estudo da vitimologia atual, baseada numa tendência política criminal eficiente, privilegia

a) a assistência social ao delinquente, bem como um atendimento eficiente do poder público.
b) a assistência psicológica à vítima e tratamento adequado ao delinquente, para sua recuperação.
c) uma pena que recupere o delinquente, sociabilizando-o, com trabalho e educação.
d) uma punição exemplar para o delinquente, de forma que se cumpra a função retributiva da pena.
e) a reparação dos danos e indenização dos prejuízos da vítima.

***Comentários*:**

A vitimologia está a serviço do restabelecimento da paz social, pois tanto a vítima como a sociedade, em virtude da reparação do dano social provocado, sentem realizadas suas expectativas de reparação, bem como de uma eficaz ressocialização.

Gabarito: E.

351. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Papiloscopista Policial) A prevenção criminal secundária é aquela que atua

a) na recuperação do recluso, visando a sua socialização por meio do trabalho e estudo, evitando sua reincidência.
b) em setores específicos ou de maior vulnerabilidade da sociedade, por meio de ação policial, programas de apoio e controle das comunicações.
c) na qualidade de vida de um povo, na proteção aos bens patrimoniais e nos direitos individuais e sociais.
d) nos direitos sociais universalmente conhecidos, como educação, moradia e segurança.
e) na reparação do dano causado em razão da delinquência, assistindo o recluso com programas psicológicos e de assistência social.

***Comentários*:**

Prevenção primária:

✓ Voltada para as origens do delito, visando neutralizá-lo antes que ocorra;
✓ Opera a longo e médio prazo e se dirige a todos os cidadãos;
✓ Reclama prestações sociais e intervenção comunitária;
✓ Limitações práticas: falta de vontade política e de conscientização da sociedade.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Prevenção secundária:

✓ Política legislativa penal, ação policial, políticas de segurança pública;

✓ Atua na exteriorização do conflito;

✓ Opera a curto e médio prazo;

✓ Dirige-se a setores específicos da sociedade.

Prevenção terciária:

✓ Destinatário: população carcerária;

✓ Caráter punitivo;

✓ Objetivo: evitar a reincidência;

✓ Intervenção tardia, parcial e insuficiente.

Gabarito: B.

352. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Agente de Polícia) É correto afirmar que a Criminologia

a) é uma ciência do dever-ser.

b) não é uma ciência interdisciplinar.

c) não é uma ciência multidisciplinar.

d) é uma ciência normativa.

e) é uma ciência empírica.

Comentários:

É uma ciência empírica e interdisciplinar que se ocupa do estudo do crime, da pessoa do infrator, da vítima e do controle social do comportamento delitivo.

Gabarito: E.

353. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Agente de Polícia) É correto afirmar que a Criminologia contemporânea tem por objetos

a) o delito, o delinquente, a vítima e o controle social.00000000000

b) a tipificação do delito e a cominação da pena.

c) apenas o delito, o delinquente e o controle social.

d) apenas o delito e o delinquente.

e) apenas a vítima e o controle social.

Comentários:

É uma ciência empírica e interdisciplinar, tem por objetos: o delito, o delinquente, a vítima e o controle social.

Gabarito: A.

354. (VUNESP - 2013 - PC-SP - Agente de Polícia) Entende(m)-se por prevenção primária

a) as ações policiais dirigidas aos indivíduos vulneráveis.

b) as políticas públicas dirigidas aos grupos de risco.

c) aquela dirigida exclusivamente ao preso, em busca de sua reinserção familiar e/ou social.

d) o trabalho de conscientização social, o qual atua no fenômeno criminal, em sua etiologia.

e) aquela que age em momento posterior ao crime ou na iminência de seu acontecimento.

Comentários:

Prevenção primária:

✓ Voltada para as origens do delito, visando neutralizá-lo antes que ocorra;

✓ Opera a longo e médio prazo e se dirige a todos os cidadãos;

✓ Reclama prestações sociais e intervenção comunitária;

✓ Limitações práticas: falta de vontade política e de conscientização da sociedade.

Prevenção secundária:

✓ Política legislativa penal, ação policial, políticas de segurança pública;

✓ Atua na exteriorização do conflito;

✓ Opera a curto e médio prazo;

✓ Dirige-se a setores específicos da sociedade.

Prevenção terciária:

✓ Destinatário: população carcerária;

✓ Caráter punitivo;

✓ Objetivo: evitar a reincidência;

✓ Intervenção tardia, parcial e insuficiente.

(Fonte: Por Alexandre Herculano – www.estrategiaconcursos.com.br)

Gabarito: D.

355. (VUNESP/2013 – PC/SP) Para a Criminologia, o crime é um fenômeno

a) filosófico.

b) normativo

c) social.

d) penal.

e) jurídico.

Comentários:

Fenomeno filosófico trata de não pode ser, pois não trata de questão do crime.

Fenomeno normativo, diz respeito as normas, lei e outros.

Fenomeno penal, diz respeito a lei penal ou penalidade.

Fenomeno jurídico, diz da violação de algum bem jurídico

Gabarito: C.

(Por Vanderlei Branco)

356 (VUNESP – 2013 – PC/SP) Assinale a alternativa correta.

a) No modelo clássico (tradicional) de Justiça Criminal, a vítima é encarada como mero objeto, pois dela se espera que cumpra seu papel de testemunha, com todos os inconvenientes e riscos que isso acarreta.

b) A Vitimologia não possui relação com a Sociologia.

c) A Vitimologia não estuda a vítima e suas relações com o infrator e com o sistema de persecução criminal.

d) A Vitimologia não possui relação com a Criminologia.

e) No modelo clássico (tradicional) de Justiça Criminal, a vítima é encarada como sujeito passivo da relação jurídica, pois dela se espera que cumpra seu papel de ofendido, com todos os direitos e deveres que isso acarreta.

Comentário:

Na Escola clássica, que teve como precursor Cesare Becaria ,não era observado os fatores biológicos ou sociais do crime em si.

Gabarito: A

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

357. (BD/2010 – PC/SP) O termo cifra dourada é indicativoa) dos crimes praticados por membros da realeza.

b) da violência doméstica ocorrida nas classes altas e não relatadas à polícia

c) dos crimes esclarecidos mediante à oferta de uma recompensa.

d) do número de jovens de alto poder aquisitivo envolvidos com o narcotráfico

e) dos crimes denominados de "colarinho branco".

Comentários:

Trata-se dos crimes conhecidos como "Crimes do colarinho branco", ou seja, crimes praticado pelas classes privilegiadas. Outra forma de interpretação, é a de interpretar como aqueles crimes que se contrapõem aos "crimes de rua" (assalto, roubo, furto), por exemplo, crimes contra o meio ambiente, a ordem tributaria, sistema financeiro entre outros.

Gabarito: E

358. (BD/2010 – PC/SP) Atualmente, são objetos de estudo da Criminologia:a) o delito, o delinquente, a vítima e o controle social.

b) o delito, a antropologia e a psicologia criminais.

c) o delito e os fatores biopsicológicos da criminalidade.

d) o delito e o delinquente.

e) o delinquente e os fatores biopsicológicos da criminalidade.

Comentários:

A criminologia, como ciência que é, estuda o fenômeno criminal, a vítima, as determinantes endógenas e exógenas que isolada ou cumulativamente atuam sobre a pessoa e a conduta do delinquente, e os meios labor-terapêuticos ou pedagógicos de reintegra-lo ao grupamento social. (Newton Fernandes; Valter Fernandes).

Gabarito: A

359. (BD/2010 – PC/SP) O período antropológico de estudo da criminalidade foi iniciado pelo médico

a) Enrico Ferri.

b) Cesare Lombroso.

c) Cesare Bonesana

d) Emile Durkheim.

e) Hans von Hentig.

Comentários:

Aqui a resposta se dá por exclusão, o único médico entre as alternativas é Cesare Lombroso, que é considerado o pai da Antropologia Criminal.

Alternativa A: era jurista e politico

Alternativa C: era jurista e economista

Alternativa D: sociólogo

Alternativa E: psicólogo

Gabarito: B

360. (BD/2010 – PC/SP) O movimento "Lei e Ordem" e a teoria das "janelas quebradas" ("broken windows") defendem que pequenas infrações, quando toleradas, podem levar à prática de delitos mais graves. O texto acima se refere à:

a) Criminologia Radical

b) Defesa Social

c) Tolerancia Zero

d) Escola Retribucionista

e) Lei de Saturação Criminal*Comentário*:

O Movimento de Lei e Ordem é uma política criminal que tem como finalidade transformar conhecimentos empíricos sobre o crime, propondo alternativas e programas a partir se sua perspectiva. Essa doutrina sofreu uma ramificação,em meado de 1991, e ficou conhecida também como Tolerância Zero.

Política de Tolerância Zero, em que há uma vulgarização a "teoria da vidraça quebrada" que se baseou no ditado popular: "quem rouba um ovo, rouba um boi", essa teoria acredita que com a punição de qualquer conduta mesmo as mais leves, como a de pular por cima da catraca do ônibus para apresentar exemplos e sensação de autoridade.

(Por Tatiane M. Cruz)

Gabarito: C

361. (BD/2010 – PC/SP) Para Garcia Pablo de Molina é entendido como o conjunto de instituições, estratégias e sanções sociais que pretendem promover e garantir a submissão dos indivíduos aos modelos e normas comunitárias. O texto se refere

a) à Criminogênese

b) aos fatos condicionantes biológicos

c) ao controle social

d) aos fatos condicionantes sociológicos

e) aos fatos condicionantes criminais

Comentários:

Em conformidade com o estabelecido por Molina, tal controle refere-se ao controle social. Para García-Pablos de Molina o controle social é entendido como o conjunto de instituições, estratégias e sanções sociais, que pretendem promover e garantir referido submetimento do indivíduo aos modelos e normas comunitários (RT, 2002, p.133). Segundo a Criminologia, o controle dos crimes ocorre também pela integração da atuação social de dois tipos de controles: o informal e o formal.

Gabarito: C

362. (BD/2009 – PC/SP) O indivíduo abúlico é aquele cuja personalidade psicopática se caracteriza

a) pela falta de vontade, sendo uma pessoa sugestionável e vulnerável aos fatores criminógenos e que age por indução.

b) por ser uma pessoa arrojada, intrépida, combativa, destemida e decidida

c) por ser destituído de confiança ou de esperança, propenso a tremores e que se preocupa e sofre exageradamente com o menor revés.

d) por aparentar placidez e felicidade, porém pode explodir subitamente em fúria.

e) por ser vaidoso e ter mania de grandeza, aparentando ser mais do que é.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentários:

Transtorno abúlico: Primeiramente, é preciso explicar que estes pacientes são chamados também de *débeis de instinto, de impulso*; sua principal característica é a grande falta de impulsos, de tenacidade (daí abulia), de vontade, estando marcados caracteristicamente pela falta de iniciativa. São facilmente influenciáveis, absorvendo os bons e os maus exemplos de seu meio. (Fonte: http://www.cartaforense.com.br)

Gabarito: A

363. (BD/2009 – PC/SP) Considera-se cifra negra a criminalidade a) registrada, mas não investigada pela Polícia.

b) registrada, investigada pela Polícia, mas não elucidada.

c) registrada, investigada pela Polícia, elucidada, mas não punida pelo Judiciário.

d) não registrada pela Polícia, desconhecida, não elucidada, nem punida

e) não registrada pela Polícia, porém conhecida e denunciada diretamente pelo Ministério Público.

Comentários:

Pode-se dizer que as Cifras Negras é a genitora de todas as outras pelo fato de que englobam todas as demais, sendo definida como todos os crimes que não chegam ao conhecimento policial, seja praticado por pessoas do alto-escalão, contra meio ambiente como também aqueles que até chegam ao conhecimento das autoridades, são registrados porém não são chegam até o processo ou ação penal.

Segundo o matemático belga Quetelet, autor da Escola Cartográfica, depois do século XIX que as ciências criminais alcançaram projeção passando a se preocupar com a criminalidade de maneira a qual passou a levar em consideração suas causas, alertando a partir de então a questão dos crimes não comunicados ao Poder Público. (fonte: http://www.conteudojuridico.com.br)

Gabarito: D

364. (BD/2009 – PC/SP) Dentre as idéias defendidas pelo Marquês de Beccaria, relativamente aos delitos e às penas, a pena deveria

a) ser prontamente imposta para que o castigo pudesse relacionar-se com o crime.

b) ser imposta somente após um período de prisão do deliquente para que este pudesse refletir sobre seus atos.

c) sempre ser imposta de forma a configurar um confisco de bens do delinqüente.

d) ser imposta de forma a corresponder a uma ação ofensiva igual àquela praticada pelo ofensor.

e) imposta somente pelo Santo Ofício da Inquisição.

Comentário:

Um dos principais legados trazidos por Beccaria foi na relação que a relação crime-castigo deveria ostentar. Não obstante tal aspecto, defendia a ideia de que a pena fosse aplicada prontamente. (Fonte: http://www.questoesdeconcurso.net – Por Rafael Ernani Cabral Brocher)

Gabarito: A

365. (BD/2009 – PC/SP) O indivíduo incapaz de cuidar-se e bastar-se a si mesmo, com "QI" abaixo de 20 e idade mental abaixo de 3 anos, tem seu estado mental caracterizado comoa) hipofrênico.

b) débil mental.

c) imbecil.

d) idiota.

e) hiperfrênico.

Comentários:

Idiotia é, na psiquiatria, o grau mais elevado da tríade oligofrênica, e os indivíduos portadores possuem o menor grau de desenvolvimento intelectual. A palavra idiota, do grego idiótes, referenciava-se originalmente apenas ao homem privado em oposição ao homem de Estado. (Fonte: *www.sinonimo.postis.org)*

Gabarito: D

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

NOÇÕES DE CRIMINALÍSTICA

366. (VUNESP/2014 – PC/SP) Tendo o Direito Penal a missão subsidiária de proteger os bens jurídicos e, com isso, o livre desenvolvimento do indivíduo, e, ainda, sendo a pena vinculada ao Direito Penal e à Execução Penal, após a reforma do Código Penal Brasileiro, em 1984, é correto afirmar que a finalidade da pena é

a) repreensiva e abusiva.
b) punitiva e reparativa.
c) retributiva e preventiva (geral e especial).
d) ressocializadora e reparativa.
e) punitiva e distributiva.

Comentário:

A pena, na reforma de 1984, passou a apresentar natureza mista: é retributiva e preventiva, conforma dispõe o art 59, caput, do Código Penal.

A pena apresenta a característica da retribuição, de ameaça de uma mal contra o autor de uma infração penal, cuja finalidade é preventiva, no sentido de evitar a prática de novas infrações, sob os aspectos: Geral: Na prevenção geral, o fim intimidativo da pena dirige-se a todos os destinatários da norma penal, visando a impedir que membros da sociedade pratiquem crimes. Especial: Na prevenção especial, a pena visa o autor do delito, retirando-o do meio social, impedindo-o de delinqüir e procurando corrigi-lo.

A sanção penal tem tríplice finalidade: retributiva, preventiva geral e especial (AMBAS CONTIDAS NO CÓDIGO PENAL DE 1984) e reeducativa ou ressocializadora (CONSTAM NA LEP). As finalidades da pena não ocorrem ao mesmo tempo, ou seja, cada finalidade tem o seu momento específico.

A finalidade **preventiva geral** ocorre no momento da cominação da pena em abstrato pelo legislador e visa a sociedade. Na sentença (cominação da pena em concreto), o juiz aplica a pena buscando a finalidade **retributiva** e a **preventiva especial** (esta acontece depois do crime visando evitar a reincidência do delinquente). Importante ressalvar que a finalidade preventiva geral e a preventiva especial ocorrem em momentos diversos. Se assim não fosse, restaria violado o princípio da individualização da pena.

No momento da execução penal, concretiza-se as finalidades de retribuição, prevenção especial e ressocialização, que significa reingressar o delinquente ao convívio social, conforme dispõe o artigo 1° da Lei de Execução Penal: **Art. 1°, Lei 7210/84** A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.

(Fonte: Curso Intensivo II da Rede de ensino LFG)
Professor Rogério Sanches.

Gabarito: C

367. (VUNESP/2014 – PC/SP) A ciência que estuda a criminogênese é chamada de:

a) ciência política.
b) ciência pública.
c) sociologia individual
d) etiologia criminal.
e) ciência jurídica

Comentário:

Criminogênese é a ciência que tenta explicar as manifestações criminosas humanas através de Teorias.

A Criminologia é etiologia criminal (estudo das causas do delito), é dinâmica criminal (estudo do processus delituoso em suas formas – motivação, exteriorização, etc.), servindo para a prevenção da criminalidade e o tratamento dos criminosos, sendo indispensável para o Direito Penal e a Política Criminal". (Roque de Brito Alves)

Gabarito: D

368. (VUNESP/2014 – PC/SP) A teoria do *labelling approach* é uma das mais importantes teorias do conflito. Surgiu na década de 60 nos **Estados Unidos da América e tem, como um de seus principais autores, Howard Becker.**

Essa teoria também é conhecida como teoria.

a) cultural ou de modismo.
b) da associação diferencial ou *white colar crimes.*
c) do estudo ou da pesquisa.
d) do etiquetamento ou da rotulação.
e) da anomia ou da subcultura delinquente

Comentário:

A teoria do etiquetamento, também conhecida como *"labelling aprouch"*, bem defendida por Becker em seu livro "Outsiders", é enquadrada como a "desviação", ou seja, uma qualidade atribuída por processos de interação altamente seletivos e discriminatórios. Tem esta teoria como objeto os processos de criminalização, ou seja, os critérios utilizados pelo sistema penal no exercício do controle social para definir o desviado como tal.

(Fonte:http://atualidadesdodireito.com.br/diegobayer/2013/08/25/teoria-do-etiquetamento-a-criacao-de-esteriotipos-e-a-exclusao-social-dos-tipos/)

Gabarito: D

369. (VUNESP/2014 – PC/SP) Uma das primeiras classificações, de forma sintética, da vítima em grupos, quanto à sua participação ou provocação no crime foi: vítima inocente, vítima provocadora e vítima agressora, simuladora ou imaginária. Essa classificação é atribuída a:

a) Cesare Lombroso.
b) Hans von Hentig.
c) Benjamim Mendelsohn.
d) Kurt Schneider
e) Hans Gross.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

Benjamin Mendelsohn classifica-as na seguinte ordem: a) vítimas completamente inocentes, denominadas "vítimas ideais"; b) vítimas menos culpadas que o delinquente, grupo que agrega as chamadas "vítimas ex ignorantia"; c) vítimas tão culpadas quanto o criminoso; d) vítimas mais culpadas do que o delinquente; e) vítima como única culpada.

Como resultado dessa classificação, Mendelsohn sintetiza três grupos de vítimas: a) vítima inocente, que não concorreu, de qualquer forma, para o evento criminoso; b) vítima provocadora, que, voluntária, imprudente ou negligentemente, colabora com os fins pretendidos ou alcançados pelo delinquente. Tem-se, como exemplo de vítima provocadora, aquela que deixa sua carteira com documentos, numerário em dinheiro e talão de cheques em cima do painel de seu veículo. A ação negligente da vítima desperta a intenção em praticar o delito no delinquente; c) vítima agressora, simuladora ou imaginária, que, na verdade, não é vítima, mas pseudovítima. Ocorre quando a esposa, no intuito de se vingar do marido, por motivo de ciúmes, se auto-lesiona e aciona a polícia arguindo ter sido vítima de violência familiar.

(Fonte: http://jus.com.br/artigos/21607/vitimologia-e-direitos-humanos#ixzz35mENvzCc)

Por Guilherme R.

Gabarito: C

370. (VUNESP/2014 – PC/SP) Nos crimes de extorsão mediante sequestro, por exemplo, pode ocorrer a chamada Síndrome de Estocolmo, que consiste

a) na doença que os sequestradores sofrem.

b) na identificação afetiva da vítima com o criminoso, pelo próprio instinto de sobrevivência.

c) em uma teoria que os órgão públicos utilizam para reduzir a criminalidade.

d) no arrependimento do criminoso em razão do descontrole emocional

e) no trauma que a vítima adquire em razão do sofrimento.

Comentário:

Síndrome de Estocolmo é um estado psicológico particular desenvolvido por algumas pessoas que são vítimas de sequestro. A síndrome se desenvolve a partir de tentativas da vítima de se identificar com seu raptor ou de conquistar a simpatia do sequestrador. (Fonte Wikipedia).

Gabarito: B

371. (VUNESP/2014 – PC/SP) É órgão da segunda seleção da instância formal de controle social:

a) Ministério Público

b) Polícia Judiciária.

c) Poder Judiciário.

d) Administração Penitenciária

e) Polícia Administrativa.

Comentário:

Controle social formal

O controle social formal é constituído pela aparelhagem política do Estado: Polícia, Judiciário, Administração Penitenciária, Ministério Público etc., com conotação político-criminal. São os agentes formais do controle social, que atuam em *ultima ratio,* utilizados como meio coercitivo, através dos órgãos públicos, cuja finalidade será punir o indivíduo infrator das normas impostas pelo controle social.

O controle formal entra em atuação toda vez que ocorrer uma falha do controle informal. Ora, não existindo a atuação eficaz da família, escola e sociedade de um modo geral sobre seus integrantes, serão acionados a Polícia, Ministério Público, ou seja, o Estado para em última instância deixar sua característica subsidiária, para atuar, impondo a lei e fazendo-a cumprir.

Este controle social formal é dividido em seleções, a saber:

1) Primeira Seleção:

Entende-se por primeira seleção do controle social formal a atuação de seus órgãos de repressão jurídica, ou seja, o trabalho desenvolvido pelas Polícias Civil e Federal, isto é, a polícia judiciária. É o início da persecução penal com a atividade investigativa, buscando apontar autoria, materialidade e circunstâncias do delito.

2) Segunda Seleção:

A segunda seleção do controle social formal é representada pela atuação do Ministério Público com o início da ação penal, com o oferecimento da denúncia.

3) Terceira Seleção:

A terceira seleção decorre da tramitação do processo judicial com a consequente condenação do criminoso, após o trânsito em julgado da sentença penal condenatória. Nesta seleção, o Estado atua de maneira absoluta sobre o indivíduo, impondo-lhe uma sanção penal.

*Fonte: www.academia.edu (**Paulo Sumariva -** Criminologia – Teoria e Prática)*

Gabarito: A

372. (VUNESP/2014 – PC/SP) A atração sexual por estátuas, manequins ou bonecos, que poderá redundar em prática de simulação de carícias ou de atos libidinosos com tais objetos em locais públicos, é denominada

a) necrofilia ou necromania.

b) agalmatofilia ou pigmalionismo.

c) zoofilia ou zooerastia.

d) cleptomania ou exibicionismo.

e) complexo de Édipo ou bestialismo

Comentário:

Alternativa A: necrofilia ou necromania: Utilização de cadáver para saciar desejos sexuais (**errada)**

Alterativa B: agalmatofilia ou pigmalionismo: atração sexual por estátuas (**certa**)

AlternativaC: zoofilia ou zooerastia.: Relação sexual com animais (**errada)**

Alternativa D: cleptomania ou exibicionismo: 1- Tendência irresistível e mórbida para o roubo e 2- Hábito de ostentar ou de se exibir (**errada)**

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Alternativa E: complexo de Édipo ou bestialismo:1- Freud - fase no desenvolvimento infantil em que existe uma "disputa" entre a criança e o progenitor do mesmo sexo pelo amor do progenitor do sexo oposto. 2-Que possui uma tendência para praticar sexo com animais; bestialidade ou zooerastia. (**errada)**

Por Nina Peres

Gabarito: B

373. (VUNESP/2014 – PC/SP) Do ponto de vista criminológico, o criminoso fronteiriço é aquele que é considerado.

a) inimputável pela lei penal, pois seu estado psicológico situa-se na zona limítrofe entre a higidez e a insanidade mental.

b) semi-imputável pela lei penal, também conhecido doutrinariamente por idiota.

c) imputável pela lei penal, tendo sua conduta caracterizada pelo transporte de produtos controlados, tais como armas de fogo e drogas ilícitas, do exterior para o Brasil ou vice-versa.

d) inimputável pela lei penal, também conhecido doutrinariamente por oligofrênico

e) semi-imputável pela lei penal, pois seu estado psicológico situa-se na zona limítrofe entre a higidez e a insanidade mental.

Comentário:

Tipos de criminosos mais comuns

Criminosos impetuosos - são aqueles que cometem crimes movidos por impulso emotivo, por exemplo os crimes passionais ou crimes que ocorrem em uma discussão de trânsito. O criminoso impetuoso costuma se arrepender em seguida.

Criminosos ocasionais - são aqueles que decorrem da influência do meio, isto é, são pessoas que acabam caindo em "tentação" devido a alguma circunstância facilitadora. Neste caso aplica-se o ditado "a ocasião faz o ladrão". Os delitos mais comuns são furto e estelionato. O criminoso ocasional tem chances de se redimir.

Criminosos habituais - são os profissionais do crime. - Normalmente se iniciam no crime durante a adolescência e progressivamente adquirem habilidades mais sofisticadas. Praticam todo tipo de crime. A violência tem o intuito de intimidar a vítima.

Criminosos fronteiriços - são criminosos que enquadram-se em zona fronteiriça entre a doença mental e os indivíduos normais. São pessoas que delinquem devido a distúrbios de personalidade, por exemplo, transtorno de personalidade anti-social (psicopatia); transtornos sexuais etc. Em geral, são pessoas frias, sem valores éticos e morais, que cometem crimes com extrema violência desmotivada. Fronteiriços têm deformidade do senso ético-moral(frio e insensível). Eles são semi-imputáveis

Criminosos com deficiência mental - são pessoas que possuem doença mental, isto é, alteração qualitativa das funções psíquicas que comprometem o entendimento e a autodeterminação do indivíduo. Por exemplo: esquizofrênicos, paranóicos, psicóticos, toxicômacos graves etc. Em geral agem sozinhos, impusivamente, sem premeditação e remorso.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Por Heraclito Braga

Gabarito: E

374. (VUNESP/2014 – PC/SP) A corrente do pensamento criminológico, que teve por precursor Filippo Gramatica e fundador Marc Ancel, a qual apregoa que o delinquente deve ser educado para assumir sua responsabilidade para com a sociedade, a fim de possi- bilitar saudável convívio de todos (pedagogia da responsabilidade), é denominada.

a) Janelas Quebradas (Broken Windows).

b) Escola Antropológica Criminal.

c) Nova Defesa Social.

d) Criminologia Crítica

e) Lei e Ordem.

Comentário:

Alternativa A: Janelas Quebradas (Broken Windows): Trata-se de um modelo norte-americano de política de segurança pública no enfrentamento e combate ao crime, tendo como visão fundamental a desordem como fator de elevação dos índices da criminalidade. (errada)

Alternativa B: Escola Antropológica Criminal: A Antropologia Criminal, também chamada de Biologia Criminal é a disciplina baseada na suposição de que os criminosos apresentam características físicas próprias que os predispõem ao crime. (errada)

Alternativa C: Nova Defesa Social: Ações antepostas às ameaças, as defesas, são mecanismos aplicados na proteção de uma Nação (defesa nacional) ou na proteção de uma Sociedade (defesa social). A secular expressão defesa social passou por transformações semânticas, sem perder seus traços originários de relação entre "crime e proteção da sociedade", e, pós-guerra, fala-se em "nova defesa social". (certa)

Alternativa D: Criminologia Crítica opta pela análise das condições objetivas, estruturais e funcionais que originam, na sociedade capitalista, os fenômenos de desvios, interpretando-os separadamente conforme se tratem de condutas das classes menos favorecidas ou condutas das classes dominantes, ou seja, os detentores do poder econômico e político. (errada)

Alternativa E: Lei e Ordem: considera a criminalidade uma doença infecciosa a ser combatida e o criminoso um ser daninho. Assim, a sociedade separa-se em pessoas sadias, incapazes de praticar crimes, e pessoas doentes, capazes de executá-los, tendo a justiça o dever de separar estes dois grupos para que não haja contágio dos doentes aos sadios. (errada**)**

Leia mais: http://jus.com.br/artigos/18690/broken-windows-theory-ou-teoria-das-janelas-quebradas#ixzz37YBal6Ez

Por Nina Peres

Gabarito: C

375. (VUNESP/2014 – PC/SP) A alternativa que completa, corretamente, a lacuna da frase é:

A ________é uma técnica de identificação de cri- minosos, desenvolvida em 1882 por Alphonse Bertillon, a qual consiste em registro de medidas corporais, bem como demais marcas pessoais do criminoso, tais como tatuagens, cicatrizes ou marcas de nascença, para o fim de auxiliar na identificação criminal.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

a) papiloscopia forense
b) antropologia criminal
c) datiloscopia forense
d) criminalística forense
e) antropometria criminal

Comentário:

Antropometria é um ramo da antropologia que estuda as medidas e dimensões das diversas partes do corpo humano.

A antropometria está relacionada com os estudos da antropologia física ou biológica, que se ocupa em analisar os aspectos genéticos e biológicos do ser humano e compará-los entre si.

A antropometria utiliza diversas técnicas para medir cada uma das partes do corpo, fornecendo informações preciosas para atletas e indivíduos sedentários sobre a sua condição física e biológica.

Etimologicamente, a palavra antropometria é formada pela junção de dois termos de origem grega: *ánthropos*, que significa “homem” ou “ser humano”; e *métron*, que quer dizer “medida”.

Dentro do âmbito jurídico, a análise antropométrica **é utilizada como uma ferramenta de identificação de criminosos, baseada na descrição do corpo do suspeito. Exemplo: retrato falado, fotografias, proporções corporais, impressões digitais e etc.**

Gabarito: E

376. (VUNESP/2014 – PC/SP) Uma das formas que o Estado Brasileiro adota como controle e inibição criminal é a pena prevista para cada crime, cuja teoria adotada pelo Código Penal Brasileiro é a mista, de acordo com o artigo 59 do Código Penal, que tem como finalidade a:

a) prevenção e a retribuição
b) indenização e a repreensão.
c) punição e a reparação.
d) inibição e a reeducação.
e) conciliação e o exemplo.

Comentário:

Teorias sobre a FINALIDADE DAS PENAS:

a) Retributiva: Parte do princípio autoritário de que a pena é sempre merecida pelo infrator. A sanção penal é essencialmente retributiva porque opera causando um mal ao transgressor. Destina-se à reposição do status quo ante através da reposição, indenização ou da restituição. Tem caráter punitivo. tem como ponto de partida a noção de que a pena é fim em si mesma, esgotando-se na tarefa de punir o autor do fato criminoso por sua ação. À vista disso, sua única tarefa é retribuir o mal do crime com o mal eminentemente simbólico da pena. A tarefa da pena retributiva não é dar satisfação à vítima, O Estado toma para si o monopólio do uso da força e a punição retributiva passa a ser a aplicação de um mal não pela realização de um dano ao particular, mas pela “violação do direito; do direito geral e público.

b) Relativa /Preventivismo: Efeito preventivo da pena. Pode ser preventivo geral (destinadas à comunidade em geral, para amedrontar os possíveis infratores) ou especial(destinadas aos criminosos, para não voltarem a delinquir. Prevenir a reincidencia). A ideia-forte da pena preventiva é para o futuro

c) Mista / Unificadora/ Sincrética / Sincretismo Telegologico: Mesclam as retributivas e as relativas, afirmando de que a pena é retribuição, sem olvidar dos fins preventivos. O Brasil adota essa, no art. 59 do CP - *Art. 59 - O juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, à conduta social, à personalidade do agente, aos motivos, às circunstâncias e consequências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para* ***reprovação*** *e* ***prevenção*** *do crime.*

Por Ariana Galdino

Gabarito: A

377. (VUNESP/2013 – PC/SP) Quanto à teoria neorretribucionista, é correto afirmar:

a) surgiu na Europa, no século passado, baseada na teoria do consenso, tem como objetivo coibir o crime organizado e os crimes transnacionais, o que inibiria os crimes menos graves.

b) surgiu na Itália, na década de sessenta, é uma das mais importantes teorias do conflito, por meio dessa teoria, a criminalidade não é resultante somente da conduta humana, mas a consequência de um processo em que se atribui uma qualidade à pessoa.

c) surgiu nos Estados Unidos, inspirada na escola de Chicago, com a denominação “lei e ordem” ou “tolerância zero”, decorrente da teoria das janelas quebradas, tem como objetivo coibir os pequenos delitos, o que inibiria os mais graves

d) surgiu na Alemanha, no século XIX, defende que o comportamento do criminoso é aprendido, nunca herdado, criado ou desenvolvido pelo sujeito ativo, tem como objetivo identificar e punir rigorosamente o criminoso para servir de exemplo, a chamada prevenção geral.

e) surgiu na Inglaterra, está baseada na teoria da subcultura delinquente, ou seja, o comportamento criminoso é um sintoma de dissociação entre as aspirações socioculturais e os meios desenvolvidos para alcançar essas aspirações.

Comentário:

A teoria do nerretibucionismo, também denominada de movimento de lei e ordem (*law and order*) ou tolerância zero, parte da premissa de que a repreensão a pequenos delitos (ex.: pichação a locais públicos) inibe a prática de delitos mais graves, pois existe uma relação de causalidade entre desordem e a criminalidade (teoria das janelas quebradas – *broken windows theory*).

(Fonte: http://meucadernodecriminologia.blogspot.com.br)

Gabarito: C

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

378. (VUNESP/2013 – PC/SP) Assinale a alternativa correta quanto aos fatores condicionantes e desencadeantes da criminalidade.

a) A migração pode causar dificuldades de adaptação em face das diferenças culturais, hábitos e valores, bem como um excedente de mão de obra, propiciando uma alta taxa de desemprego, o que influencia na criminalidade.

b) O desrespeito entre as pessoas quanto a raça, cor, sexo e etnia não são fatores relevantes que propiciam a criminalidade na sociedade.

c) O crescimento populacional ordenado ou planejado, a presença do poder público em todas as áreas sociais e a educação de qualidade são fatores desencadeantes da criminalidade.

d) As condições desfavoráveis de habitação e moradia propiciam a promiscuidade, o desaparecimento de valores, o desrespeito ao próximo e a baixa auto- estima, portanto, não são fatores desencadeantes da criminalidade.

e) A distribuição de renda adequada, a mão de obra qualificada e um sistema de ensino de qualidade favorecem a criminalidade.

Comentário:

Pobreza. Emprego, desemprego e subemprego - As estatísticas criminais demonstram existir uma relação de proximidade entre a pobreza e a criminalidade. Não que a pobreza seja um fator condicionante externo da criminalidade, tendo em vista a ocorrência dos chamados 'crimes do colarinho branco', geralmente praticados pelas camadas mais altas da sociedade. Por outro lado, nos crimes contra o patrimônio, a imensa maioria dos assaltantes é semianalfabetos, pobre, quando não miserável, com formação moral inadequada. Percebe-se que nutrem ódio ou aversão aqueles que detêm posse e valores. Esses sentimentos fazem crescer uma tendência criminal violenta no indivíduo.

Nesse sentido, as causas da pobreza, conhecida de todos - má distribuição de renda, desordem social, grandes latifúndios improdutivos etc. -, somente funcionam como fermento dos sentimentos de exclusão, revolta social e consequentemente criminalidade.

(Manual esquemático de criminologia - Nestor Filho pg.123)

Gabarito: A

379. (VUNESP/2013 – PC/SP) Compreende-se por "prevenção delitiva" o conjunto de ações que visam evitar a ocorrência do delito. Assim sendo, a prevenção terciária está focada.

a) na migração, com o objetivo de evitar grande concentração populacional numa determinada região, favorecendo o desemprego, moradias irregulares e conflito étnico.

b) no recluso, o que permite identificar o destinatário; visa a sua recuperação, evitando a reincidência, é rea lizada por meio de medidas socioeducativas e ressocializadoras.

c) na raiz do conflito criminal, para neutralizá-lo antes que o problema se manifeste, como educação, em- prego, moradia e segurança; é, sem dúvida nenhuma, a mais eficaz.

d) nos setores da sociedade que podem, a médio e longo prazos, desencadear problemas criminais; apresenta-se por meio de ações policiais e controle dos meios de comunicação.

e) no controle de natalidade, por meio de ações educativas de planejamento e controle familiar, estrutu- rado nos programas sociais do governo com apoio financeiro.

Comentário:

Prevenção da infração penal:

Prevenção Primária (genuína): É geral, demorada e envolve altos investimentos.

Atua sobre as causas do conflito criminal.

Prevenção Secundária: Atua nos locais onde os índices de criminalidade são maiores.

Atuação concentrada e tardia.

Opera a curto e médio prazo.

Ex: Politica de segurança pública, Controle dos meios de comunicação, ordenação urbana.

Prevenção Terciária: Destinada a população prisional.

Medida para evitar a reincidência.

Atuação tardia e elevados níveis de ineficácia.

Gabarito: B

380. (VUNESP/2013 – PC/SP) O estudo da vitimologia atual, baseada numa tendência política criminal eficiente, privilegia

a) a assistência social ao delinquente, bem como um atendimento eficiente do poder público.

b) a assistência psicológica à vítima e tratamento adequado ao delinquente, para sua recuperação.

c) uma pena que recupere o delinquente, sociabilizando -o, com trabalho e educação.

d) uma punição exemplar para o delinquente, de forma que se cumpra a função retributiva da pena.

e) a reparação dos danos e indenização dos prejuízos da vítima.

Comentário:

Sérgio Salomão Shecaira em sua obra fala que a vítima nos dois últimos séculos, foi quase que totalmente menosprezada pelo Direito Penal. Somente com os estudos criminológicos seu papel no processo foi resgatado. (...) Nessa fase conhecida como neutralização do poder (papel) da vítima. O Estado tirou o direito de reação da vítima (exceção legítima defesa), mas também a esqueceu.

Neste momento estamos vivendo um processo de revalorização da vítima no processo penal. Não basta punir o infrator ou tentar ressocializá-lo, é preciso olhar pra vítima. Essa visão exclusivamente voltada para o infrator só veio a ser repensada por causa do extermínio dos Judeus pelos nazistas. *Fonte: Criminologia, 4ª ed, pags. 48 a 53. Com adaptações.*

Por Alex Santos

Gabarito: E

381. (VUNESP/2013 – PC/SP) A prevenção criminal secundária é aquela que atua

a) na recuperação do recluso, visando a sua socialização por meio do trabalho e estudo, evitando sua reincidência.

b) em setores específicos ou de maior vulnerabilidade da sociedade, por meio de ação policial, programas de apoio e controle das comunicações.

c) na qualidade de vida de um povo, na proteção aos bens patrimoniais e nos direitos individuais e sociais.

d) nos direitos sociais universalmente conhecidos, como educação, moradia e segurança.

e) na reparação do dano causado em razão da delinquência, assistindo o recluso com programas psicológicos e de assistência social.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

Prevenção Secundária: Destina-se a setores da sociedade que podem vir a padecer do problema criminal e não ao indivíduo, manifestando-se a curto e médio prazo de maneira seletiva, ligando-se à ação policial, programas de apoio, controle das comunicações etc

Manual esquemático de criminologia / Nestor Sampaio Penteado Filho. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.

Reforçando: Prevenções da criminologia

Primária: provém de educação, segurança, bem estar social e quaisquer estruturas básicas dentro de uma sociedade.

Secundária: provém de zoneamento em áreas mais afetadas pela criminalidade, da qual o governo concentra seu poder de combate à essa região.

Terciária: **Voltada ao preso**, para que não torne um reincidente.

Por Leandro Guedes

Gabarito: B

382. (VUNESP/2013 – PC/SP) A respeito dos fatores impulsionadores da criminalidade, assinale a alternativa correta.

a) O bom funcionamento do sistema de educação e ensino não é fator inibitório de criminalidade na sociedade.

b) O crescimento populacional de uma determinada localidade sempre eleva os índices criminais.

c) Não há qualquer relação entre o aumento do poder aquisitivo de determinado grupo social e o crescimento da delinquência.

d) A má distribuição de renda influencia o aumento de todos os índices criminais de uma determinada localidade.

e) A pobreza influi no aumento de índices criminais de cunho patrimonial.

Comentário:

Alternativa A: O bom funcionamento do sistema de educação e ensino **não é fator inibitório** de criminalidade na sociedade. (errado)

b) O crescimento populacional de uma determinada localidade **sempre** eleva os índices criminais. (errado)

c) **Não há** qualquer relação entre o aumento do poder aquisitivo de determinado grupo social e o crescimento da delinquência. (errado)

d) A má distribuição de renda influencia o aumento de **todos os índices** criminais de uma determinada localidade. (errado)

e) A pobreza influi no aumento de índices criminais de cunho patrimonial. (correto)

Por Damiana Oriques

Gabarito: E

383. (VUNESP/2013 – PC/SP) No que concerne à prevenção do delito, de acordo com o Código Penal Brasileiro, assinale a alternativa correta.

a) A função da pena é unicamente repressiva, sendo irrelevante sua adequação em face do delinquente individualmente considerado.

b) A função da prevenção especial da pena consiste principalmente na intimidação dos propensos a delinquir.

c) O legislador penal brasileiro adotou a teoria mista, também denominada eclética ou unitária da pena.

d) A função da prevenção geral da pena consiste principalmente em reeducação do condenado bem como em sua ressocialização.

e) A função da pena é unicamente preventiva, sendo irrelevante sua adequação em face do delinquente individualmente considerado.

Comentário:

Letra A e E são erradas, pois, além do legislador ter adotado a teoria mista, é relevante a adequação em face do delinquente individualmente considerado.

Letra B está errada, pois é a prevenção geral que atua principalmente na intimidação dos propensos a delinquir (coletividade). Por outro lado, a prevenção especial está direcionada ao indivíduo infrator.

Por Damiana Oriques

Gabarito: C

384. (VUNESP/2013 – PC/SP) Entende-se por Etiologia Criminal a ciência que estuda e investiga

a) a criminalística, isto é, o processo de desenvolvimento do crime.

b) a transmissão congênita de fatores psicológicos, propensos ao desenvolvimento da criminalidade.

c) a criminogênese, que objetiva explicar quais são as causas do crime.

d) o fenômeno do delito e as formas de prevenção secundária.

e) a transmissão genética de fatores biológicos, propensos ao desenvolvimento da criminalidade.

"A Criminologia como ciência independente, natural(humana) e social, com objeto, método e fins próprios na análise científica da problemática geral da criminalidade, do fenômeno delituoso, numa visão superior que não a confunde com outras ciências que acidentalmente ou secundariamente – e não primacialmente ou propriamente por seu objeto- também estudam a delinqüência. A Criminologia é etiologia criminal (estudo das causas do delito), é dinâmica criminal (estudo do processus delituoso em suas formas – motivação, exteriorização, etc.), servindo para a prevenção da criminalidade e o tratamento dos criminosos, sendo indispensável para o Direito Penal e a Política Criminal". (Roque de Brito Alves)

Gabarito: C

385. (VUNESP/2013 – PC/SP) A Teoria do Etiquetamento ou do *labelling approach* inspirou no Direito Penal Brasileiro a instituição

a) da Lei de Segurança Nacional.

b) do Código Penal Militar.

c) da Lei dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais.

d) da Teoria do Direito Penal do Inimigo.

e) da Lei dos Crimes Hediondos.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

O labelling approach significou uma revolução no modo de compreender a crimininalidade, pois deslocou a investigação das causas da criminalidade para o próprio processo de criminalização, no qual o status de criminoso é distribuído dentro da sociedade. As teorias do labelling despertaram o interesse no estudo das instituições destinadas ao controle social, buscando compreender sua dinâmica e sua forma de inserção. Por fim, será abordada a repercussão das idéias do labelling na legislação brasileira, pretendendo o estudo demonstrar que o legislador pátrio fez inserir em nosso ordenamento jurídico medidas balizadas nas formulações dos teóricos da reação social, a exemplo das modificações processadas pela reforma penal de 1984, pela lei de execução penal e pela lei dos juizados especiais criminais. (Fonte: www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/salvador/sergio_reis_coelho.pdf)

As consequências políticas da teoria do labelling approach são reduzidas àquilo que se convencionou chamar "política dos quatro Ds" (Descriminalização, Diversão, Devido processo legal e Desinstitucionalização). No plano jurídico-penal, os efeitos criminológicos dessa teoria se deram no sentido da prudente não intervenção ou do direito penal mínimo. Existe uma tendência garantista, de não prisionização, de progressão dos regimes de pena, de abolitio criminis etc. (Fonte: Nestor Sampaio)

Por Guilherme Guibriston

Gabarito: C

386. (VUNESP/2013 – PC/SP) A corrente de pensamento criminológico que critica a exibição de cenas em televisão e cinema, de abuso de drogas ilícitas, prática de roubos, sequestros, bem como outras condutas delituosas, alçando seus protagonistas a *status* de "heróis" ou "justiceiros", fomentando sua imitação pelas pessoas, principalmente jovens, é a Teoria

a) da Identificação Diferencial.
b) da Reação Social
c) da Criminologia Radical.
d) da Associação Diferencial.
e) da Criminologia Crítica.

Comentário:

A teoria da identificação diferencial de Glaser constitui variante ou submodelo da teoria da aprendizagem social. Este autor tem o mérito de ter incorporado ao conceito de aprendizagem a teoria dos papéis e de ter sublinhado a importância que os meios de comunicação de massa exercem na conduta do indivíduo, questão muito minimizada por Sutherland.[ ] Conforme Glaser, a aprendizagem da conduta delitiva não ocorre pela via da comunicação ou interação pessoal, senão pela da identificação; uma pessoa inicia ou segue uma carreira criminal na medida em que se identifica com outras pessoas reais ou fictícias, desde as perspectivas das quais sua própria conduta delitiva parece aceitável.

Glaser ressalta a possibilidade de uma identificação do indivíduo com delinqüentes, seja mediante uma relação positiva com os papéis representados pelos delinqüentes (por exemplo, a identificação com delinqüentes nos mass media), seja como reação negativa contra as forças que se opõem à criminalidade. De modo que na eleição do comportamento haveria dois dados básicos: por uma parte, o grupo de referência do qual se toma a pauta ou modelo de conduta; de outra, um mecanismo de racionalização que é posto em ação pelo próprio indivíduo para justificar sua decisão.

O ponto mais débil da teoria de Glaser consiste em sua notória carga especulativa, na suposição, não sempre adequada à realidade, de que a conduta delitiva é, em todo caso, produto de uma decisão prévia que é aprovada de antemão ou um modelo previamente analisado, sob o ponto de vista intelectual, e valorado de forma positiva pelo infrator.

(Fonte: http://wiki-iuspedia.jusbrasil.com.br/noticias/490/li-es-de-criminologia-modelos-sociol-gicos-sociologia-criminal-parte-xii)

Gabarito: A

387. (VUNESP/2013 – PC/SP) Um indivíduo que, ao abrir a porta de seu veículo automotor, a fim de sair do estacionamento de um *shopping center*, é surpreendido por bandido armado que estava homiziado em local próximo, aguardando a primeira pessoa a quem pudesse roubar, é

a) tão culpado quanto o criminoso.
b) vítima ideal.
c) mais culpado que o criminoso.
d) exclusivamente culpado.
e) vítima de culpabilidade menor.

Comentário:

De acordo com *Benjamin Mendelsohn* as vítimas podem ser classificadas da seguinte maneira:

1. *Vítima completamente inocente ou vítima ideal*. Trata-se da vítima completamente estranha à ação do criminoso, não provocando nem colaborando de alguma forma para a realização do delito. Exemplo: uma senhora que tem sua bolsa arrancada pelo bandido na rua.

2. *Vítima de culpabilidade menor ou por ignorância*. Ocorre quando há um impulso não voluntário ao delito, mas de certa forma existe um grau de culpa que leva essa pessoa à vitimização. Exemplo: um casal de namorados que mantém relação sexual na varanda do vizinho e lá são atacados por ele, por não aceitar esta falta de pudor.

3. *Vítima voluntária ou tão culpada quanto o infrator*. Ambos podem ser o criminoso ou a vítima. Exemplo: Roleta Russa (um só projétil no tambor do revólver e os contendores giram o tambor até um se matar).

4. *Vítima mais culpada que o infrator*. Enquadram-se nessa hipótese as vítimas provocadoras, que incitam o autor do crime; as vítimas por imprudência, que ocasionam o acidente por não se controlarem, ainda que haja uma parcela de culpa do autor.

5. *Vítima unicamente culpada*. Dentro dessa modalidade, as vítimas são classificadas em: a)*Vítima infratora*, ou seja, a pessoa comete um delito e no fim se torna vítima, como ocorre no caso do homicídio por legítima defesa; b) *Vítima Simuladora*, que através de uma premeditação irresponsável induz um indivíduo a ser acusado de um delito, gerando, dessa forma, um erro judiciário; c) *Vítima imaginária*, que

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

trata-se de uma pessoa portadora de um grave transtorno mental que, em decorrência de tal distúrbio leva o judiciário à erro, podendo se passar por vítima de um crime, acusando uma pessoa de ser o autor, sendo que tal delito nunca existiu, ou seja, esse fato não passa de uma imaginação da vítima.

(FONTE: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=1409)

Gabarito: B

388. (VUNESP/2013 – PC/SP) O legislador brasileiro, ao dispor sobre as funções da reprimenda pela prática de infração penal no artigo 59 do Código Penal – *O juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, à personalidade do agente, aos motivos, às circunstâncias e consequências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para reprovação e prevenção do crime...* –, adotou a teoria da

a) função reeducativa da pena.
b) função de prevenção especial da pena.
c) função de prevenção geral da pena.
d) função retributiva da pena.
e) função mista ou unificadora da pena.

Comentário:

O Código Penal pátrio traz em seu artigo 59 o seguinte texto: "O juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, à conduta social, à personalidade do agente, aos motivos, às circunstâncias e conseqüências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para**reprovação** e **prevenção** do crime." (grifei).

Como se pode verificar, o sistema penal brasileiro adotou duas teorias (as quais, unificadas, recebem do nome de teoria mista ou unificadora da pena) justificadoras para a função da pena, quais sejam, as teorias absoluta e relativa.

Teoria Absoluta (de retribuição ou retribucionistas)

É a que tem caráter de reprovação e retribuição do mal causado pelo infrator.

Teoria Relativa (utilitárias ou utilitaristas)

Esta teoria tem como finalidade a prevenção de futuros crimes (*punitur ne peccetur*).

(Fonte: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1910)

Gabarito: E

389. (VUNESP/2013 – PC/SP) A corrente de pensamento criminológico que aponta, como técnica utilizada pelo criminoso para sua autojustificação, um procedimento racional em que atribui a culpa pelos seus atos antissociais aos agentes públicos encarregados de sua punição (policiais, membros do ministério público, magistrados), os quais seriam corruptos, parciais e inescrupulosos, é denominada teoria

a) do estrutural-funcionalismo.
b) da criminologia crítica.
c) da neutralização.
d) do conflito cultural.
e) da criminologia radical.

Comentário:

Para a teoria da neutralização, sustentada por Sykes e Matza, o processo pelo qual uma pessoa se converte em delinqüente corresponde a uma aprendizagem baseada na experiência. Mas enquanto as outras teorias afirmam que referida aprendizagem interioriza no indivíduo os valores, atitudes e técnicas necessários para a atividade delitiva (modelos, pois, intrinsecamente delitivos), pelo contrário, Sykes e Matza sustentam que a maioria dos delinqüentes comparte os valores convencionais da sociedade, de modo que o que aprendem são certas técnicas capazes de neutralizá-los, racionalizando e autojustificando assim a conduta desviada dos padrões das classes médias.

Referidas técnicas de autojustificação constituem genuínos mecanismos de defesa com os quais o infrator neutraliza seu complexo de culpa, autojustifica e legitima sua conduta e, assim, diminui a intensidade da resposta social. As principais técnicas de neutralização ou autojustificação seriam, conforme tais autores: a exclusão da própria responsabilidade, a negação da ilicitude e nocividade do comportamento, a desqualificação das pessoas incumbidas de perseguir e condenar o delito, a apelação à suposta inexistência de vítima e a invocação de instâncias ou motivações superiores.

(Fonte: https://wiki-iuspedia.jusbrasil.com.br/noticias/490/li-es-de-criminologia-modelos-sociol-gicos-sociologia-criminal-parte-xii**)**

Gabarito: C

390. (VUNESP/2013 – PC/SP) São conhecidas por __________os crimes que não são registrados em órgãos oficiais encarregados de sua repressão, em decorrência de omissão das vítimas, por temor de represália.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

a) estatísticas azuis
b) estatísticas brancas
c) cifras douradas
d) cifras negras
e) cifras cinza

Comentário:

Sabe-se que nem todo delito praticado é tipificado ou investigado pela polícia judiciária, ou mesmo, denunciado, julgado e o seu autor condenado.

Nesse sentido, o termo cifra negra (zona obscura, "dark number" ou "ciffre noir") refere-se à porcentagem de crimes não solucionados ou punidos, à existência de um significativo número de infrações penais desconhecidas "oficialmente".

Isso traz por consequência uma espécie de eleição de ocorrências e de infratores. O sistema penal, assim, acaba por se "movimentar" apenas em determinados casos, de acordo com a classe social a que pertence o autor do crime.

Em se tratando especificamente da criminalidade das classes privilegiadas, surge a cifra dourada. Trata-se dos crimes denominados de "colarinho branco", tais como as infrações contra o meio ambiente, contra a ordem tributária, o sistema financeiro, entre outros, que se contrapõem aos considerados "crimes de rua" (furto, roubo, etc).

Autor: Priscila Santos Rosa

Fonte: http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/1039612/em-que-consistem-as-expressoes-cifra-negra-e-cifra-dourada-priscila-santos-rosa

Gabarito: D

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

391. (VUNESP/2013 – PC/SP) Levantamento pericial de local de crime quanto à região de ocorrência, referindo-se isto quanto à área de maior concentração de vestígios da ocorrência do fato, é denominado de

a) imediato.
b) aberto.
c) interno.
d) preservado.
e) autônomo.

Comentário:

Local de crime é a porção do espaço compreendida num raio que, tendo por origem o ponto no qual é constatado o fato, se estenda de modo a abranger todos os lugares em que, aparente, necessária ou presumivelmente, hajam sido praticados, pelo criminoso, ou criminosos, os atos materiais, preliminares ou posteriores, à consumação do delito, e com este diretamente relacionados.

Área imediata: Ocorreu o fato

Área mediatas: Adjacências

(Fonte: Criminalística, Victor Paulo Stumvoll)

Gabarito: A

392. (VUNESP/2013 – PC/SP) O Código de Processo Penal brasileiro traz que, na presença de vestígios, o exame de corpo de delito será indispensável

a) apenas no corpo de delito.
b) sob pena de nulidade.
c) apenas quando houver lesões.
d) sob pena de ser refeito.
e) quando restarem mortos no evento.

Comentário:

DO EXAME DO CORPO DE DELITO, E DAS PERÍCIAS EM GERAL:

Art. 158, CPP. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado. (sob pena de nulidade)

Art. 564, CPP. A nulidade ocorrerá nos seguintes casos:

III - por falta das fórmulas ou dos termos seguintes:

b) o exame do corpo de delito nos crimes que deixam vestígios, ressalvado o disposto no Art. 167; (Art. 167, CPP. Não sendo possível o exame de corpo de delito, por haverem desaparecido os vestígios, a prova testemunhal poderá suprir-lhe a falta.).

Gabarito: B

393. (VUNESP/2013 – PC/SP) Criminalística pode ser definida como um conjunto de conhecimentos oriundos de várias ciências que permitem

a) antecipar, logicamente, futuros eventos criminosos.
b) localizar eventos futuros de forma preditiva.
c) descobrir crimes e seus respectivos autores.
d) preventivamente ocupar espaços voltados à macrocriminalidade.
e) informar as atividades de polícia preventiva.

Comentário:

CRIMINALÍSTICA: disciplina que reúne os conhecimentos e técnicas necessários à elucidação dos crimes e à descoberta de seus autores, mediante a coleta e interpretação dos vestígios, fatos e consequências supervenientes.

Por Laerte Bandeira

Gabarito: C

394. (VUNESP/2013 – PC/SP) Entende-se como controle social o conjunto de mecanismos e sanções sociais que visam submeter o homem aos modelos e normas do convívio comunitário. Desta forma, são exemplos de influências no controle social informal:

a) Administração Penitenciária, PROCON e Judiciário.
b) Polícia Militar, Ministério Público e Guarda Municipal.
c) Tribunal de Contas, Forças Armadas e Ordem dos Advogados do Brasil.
d) Família, Escola e Igrejas.
e) Partidos Políticos, Conselho Tutelar e Polícia Civil.

Comentário:

O controle social compreende o conjunto de instituições, estratégias e sanções (legais e/ou sociais), cuja função é promover e garantir a submissão do indivíduo aos modelos e normas sociais. Ele é composto de:

(a) numerosos sistemas normativos (a ética, o Direito civil, o Direito trabalhista etc.);

(b) diversos órgãos ou agentes (a família, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos, a Justiça etc.);

(c) variadas estratégias de atuação ou respostas (repressão, prevenção, ressocialização etc.);

(d) diferentes modalidades de consequências (*positivas*, como ascensões, distinções, boa reputação etc. Ou *negativas – que são as sanções*: reparação do dano, sanção pecuniária, privação de liberdade, restrição de direitos etc.);

(e) particulares destinatários (estratos sociais desfavorecidos, estratos sociais privilegiados, criminoso potencial, vítima potencial etc.).

O controle social pode ser *formal* ou *informal*. Eles diferem entre si por conta do *modus operandi* e das sanções por eles preconizadas. Estas últimas, quando decorrentes do controle social formal, são sempre negativas e, frequentemente, também, estigmatizantes.

Quando o controle social é realizado por meio de normas legais, ele é tido por controle social *formal*. No informal[1], de outro lado, o controle é realizado por intermédio de outras formas, ou seja, não há aplicação de normas legais para concretizar o controle social, pois outros mecanismos como educação, escola, medicina, trabalho, igreja e mídia, atuam na manutenção e regulação das relações sociais.

O controle social *informal* precede o controle social *formal*, notadamente o controle social "penal".

Apenas quando todos os mecanismos informais de controle social não forem suficientes para a realização do controle, deve o controle social *formal* ser acionado.

(Fonte: www.professoraalice.jusbrasil.com.br)

Gabarito: D

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

395. (VUNESP/2013 – PC/SP) Médico legista, psiquiatra e antropólogo brasileiro, considerado o Lombroso dos Trópicos. A personalidade mencionada refere-se a:

a) Luís da Câmara Cascudo.
b) Raimundo Nina Rodrigues.
c) Mário de Andrade.
d) Oswaldo Cruz
e) Fernando Ortiz

Comentário:

Raimundo Nina Rodrigues(conhecido como Lombroso dos trópicos) desenvolveu diversas pesquisas sobre origem étnicas da população e a influência das condições sociais e psicológicas sobre a conduta do indivíduo. Ele via o negro como um problema, achava que o negro gerava um problemas na sociedade em geral. Ignorava complete os problemas sociais pelos quais os negros passavam após a libertação da escravidão.

(Por Elton Dantas)

Gabarito: B

396. (VUNESP/2013 – PC/SP) Local de crime é todo espaço ou área física, externa, interna ou mista

a) que necessariamente se utiliza para o cometimento de crimes de tráfico.
b) que eventualmente é utilizado(a) para crimes contra a vida.
c) onde materialmente se encontra o autor da infração penal.
d) que não será objeto de investigação policial, por exclusão.
e) onde ocorreu a prática da infração penal.

Comentário:

Segundo Alberi Spíndula, local de crime pode ser definido, genericamente, como sendo uma área física onde ocorreu um fato - não esclarecido até então - que apresente características e/ou configurações de um delito.

Mais especificamente, local de crime é todo espaço físico onde ocorreu a prática de infração penal. Portanto, entende-se como local de crime qualquer área física, que pode ser externa, interna ou mista.

Por Daiana Sequinatto

Gabarito: E

397. (VUNESP/2014– PC/SP) Os resultados obtidos por meio das análises periciais devem ser descritos sempre de forma clara, metódica, racional, lógico-dedutiva e elaborados com linguagem técnico-jurídica. Isto pode se subsumir ao princípio da(o)

a) orientação aristotélico-tomista.
b) certeza verificável.
c) descrição.
d) legalidade.
e) empirismo.

Comentário:

São princípios da Criminalística:

✓ Descrição - resultado de um exame pericial é constante com relação ao tempo e deve ser exposto em linguagem ética e juridicamente perfeita

✓ Observaçao - Todo contato deixa marca

✓ Interpretaçao - não existem marcas 100% iguais

✓ Documentação - deve-se documentar uma amostra/vestígio desde sua coleta para que não se tenha dúvidas que inviabilizem a prova.

✓ Análise - análise pelo perito deve ser puramente científica e objetiva

Gabarito: D

398. (VUNESP/2014– PC/SP) Consoante o artigo 158 do Código de Processo Penal, quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de

a) levantamento de sítio pericial.
b) comprovação de fato imputado.
c) local de crime.
d) corpo de delito, direto ou indireto.
e) identificação de autoria.

Comentário:

CAPÍTULO II

DO EXAME DO CORPO DE DELITO, E DAS PERÍCIAS EM GERAL

Art. 158, CPP. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

Exame de corpo de delito direto é o exame feito no próprio corpo de delito (cadáver, documento, etc.).

Exame de corpo de delito indireto é aquele que advém de um raciocínio lógico de dedução ou indução, em regra em razão de fato narrado por testemunhas. Só é admissível quando impossível a realização do exame direto.

Gabarito: D

399. (VUNESP/2014– PC/SP) Local de crime em que o cenário do evento infracional e demais vestígios não foram alterados em nenhum dos seus aspectos é classificado como

a) aliterado.
b) violado.
c) conspurcado.
d) idôneo.
e) inidôneo.

Comentário:

Local de crime idôneo – Local preservado, não houve nenhum tipo de violação e nenhum tipo de trânsito de pessoas ou veículos pelo local delimitado, permanece imaculado.

Gabarito: D

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

400. (VUNESP/2014– PC/SP) Cesare Bonesana, Francesco Carrara e Giovanni Carmignani foram autores da corrente doutrinária da história da Crimino- logia denominada.
a) Escola Clássica.
b) *Terza Scuola* Italiana.
c) Escola Moderna Alemã.
d) Escola Positiva.
e) Escola de Chicago.

Comentário:

A Escola Clássica tem como principais expoentes Cesare Beccaria, Francesco Carrara e Giovanni Carmignani, os quais se fundamentavam nas teorias jusnaturalistas e no contratualismo, próprios do iluminismo. Os princípios fundamentais eram: o crime é um ente jurídico (não é uma ação, mas sim uma infração); a punibilidade deve ser baseada no livre-arbítrio; a pena deve ter nítido caráter de retribuição pela culpa moral do delinquente, de modo a prevenir o delito com certeza, rapidez e severidade e a restaurar a ordem externa social; e o método e raciocínio lógico-dedutivo. Trata-se de um pensamento derivado do utilitarismo, que prega a ideia de que as ações humanas devem ser julgadas conforme tragam mais ou menos prazer ao indivíduo e contribuam ou não para maior satisfação do grupo social. (Por Marcos Azevedo/João Paulo)

Gabarito: A

401. (VUNESP/2014– PC/SP) Do ponto de vista criminológico, a conduta dos membros de facções criminosas, das gangues urbanas e das tribos de pichadores são exemplos da teoria sociológica da(o):
a) abolicionismo penal
b) subcultura delinquente.
c) identidade pessoal.
d) minimalismo penal.
e) predisposição nata à criminalidade

Comentário:

A teoria da subcultura da delinquência assevera que o bando delinquente surge como resultado da estrutura das classes sociais. A conduta desses grupos seria um produto de soluções coletivas dos problemas de status, necessidades e frustrações que sofrem as classes baixas num mundo de valores e virtudes predominantes da classe média, como a ambição, a autoconfiança, o respeito à propriedade, oposição à violência, protelação de satisfações imediatas. O jovem da classe baixa rejeitaria os valores da classe dominante porque não integram o seu mundo. A formação do bando é uma consequência natural para os jovens da classe baixa, que se reúnem por seus sentimentos comuns de hostilidade. A subcultura assim formada representa a oposição aos valores da classe média, oposição que se caracteriza por sua malignidade em face a tudo que for virtuoso, hedonismo que busca satisfações imediatas, atos não utilitários e negativo.

(Fonte: http://www.civilize-se.com/2012/12/criminologia-teoria-da-subcultura.html)

Por Rose Matos

Gabarito: B

402. (VUNESP/2014– PC/SP) A autorrecriminação da vítima pela ocorrência de um crime, por meio da busca por causas que, eventualmente, tornaram-na responsável pelo delito, é denominada.
a) homovitimização.
b) heterovitimização
c) vitimização primária.
d) vitimização secundária
e) vitimização terciária

Comentário:

Heterovitimização - Vítima que se culpa pelo evento criminoso sofrido, passando a recriminar-se pelo fato de ter sido vítima é chamada de **heterovitimização**.

Gabarito: B

403. (VUNESP/2014– PC/SP) O indivíduo que é lesado por um estelionatário, o qual aplica-lhe o clássico golpe do "bilhete premiado", é considerado, de acordo com a classificação proposta por Mendelsohn, vítima.
a) exclusivamente culpada.
b) inocente.
c) tão culpada quanto o criminoso.
d) menos culpada do que o criminoso.
e) mais culpada do que o criminoso.

Comentário:

Para Benjamin Mendelsohn, as vítimas podem ser classificadas da seguinte forma:

a) Vítima completamente inocente ou vítima ideal: *"é aquela que não tem nenhuma participação no evento criminoso"*, isto é, *"o delinquente é o único culpado pela produção do resultado. Exemplos: sequestros, roubos qualificados, terrorismo, vítima de bala perdida, etc."* (*apud* MOREIRA FILHO, 2004, p. 47).

b) Vítima menos culpada do que o delinquente ou vítima por ignorância: é aquela que *"contribui, de alguma forma, para o resultado danoso, ora frequentando locais reconhecidamente perigosos, ora expondo seus objetos de valor sem a preocupação que deveria ter em cidades grandes e criminógenas"* (*apud* MOREIRA FILHO, 2004, p. 47).

c) Vítima tão culpada quanto o delinquente: é aquela cuja participação ativa é imprescindível para a caracterização do crime. Exemplo: estelionato caracterizado pela torpeza bilateral.

d) Vítima mais culpada que o delinquente ou vítima provocadora: os exemplos mais frequentes dessa modalidade encontram-se nas lesões corporais e nos homicídios privilegiados cometidos após injusta provocação da vítima.

e) Vítima como única culpada, cujos exemplos apontados pela doutrina são os seguintes: *"indivíduo embriagado que atravessa avenida movimentada vindo a falecer atropelado, ou aquele que toma medicamento sem atender o prescrito na bula, as vítimas de roleta-russa, de suicídio, etc."* (*apud* MOREIRA FILHO, 2004, p. 48).

Gabarito: C

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

404. (VUNESP/2014– PC/SP) O estudo da contribuição da vítima na ocorrência de um crime, e a influência dessa participação na dosimetria da pena, é denominado:

a) vitimodogmática.
b) perigosidade criminal.
c) infortunística.
d) círculo restaurativo.
e) *iter victimae*

Comentário:

✓ *Infortunística*: é o Ramo da medicina legal que se dedica ao estudo dos riscos, doenças ou acidentes que uma pessoa pode sofrer em seu trabalho; ergasiotiquerologia

✓ *Vitimodogmática*: é o ramo da Vitimologia que estuda a participação da vítima no crime, analisando a real contribuição desta no fato.

✓ *Iter Victimae:* é o caminho, interno e externo, que segue um indivíduo para se converter em vítima, o conjunto de etapas que se operam cronologicamente no desenvolvimento de vitimização(Vitimologia e direito penal, p.103-4)".

✓ *Perigosidade criminal*: estado de falta de ajustamento ou adaptação do indivíduo ao meio familiar ou social, à comunidade, à ordem política ou econômica vigente, levando-se a acreditar que ele venha novamente a cometer a mesma falta, crime ou outra qualquer violação que envolva penalidade. A perigosidade enseja a aplicação da medida de segurança.

✓ *Círculos Restaurativos*: constituem uma plataforma de diálogo para resolução de conflitos, organizada para que as pessoas sejam ouvidas da forma como elas realmente gostariam.

Gabarito: A

405. (VUNESP/2014– PC/SP) O modelo de resposta ao delito que foca na punição do criminoso, proporcional ao dano causado, mediante um Estado atuante e intimidatório, denomina-se:

a) padrão consensual.
b) modelo ressocializador
c) modelo segregador
d) padrão associativo.
e) modelo dissuasório

Comentário:

Modelo dissuasório ou clássico – também conhecido como modelo retributivo, este modelo se centra na punição ao infrator, que deve ser intimidatória e proporcional ao dano causado. O Estado e o ofensor são os protagonistas e vítima e a comunidade restam excluídos.

Gabarito: E

406. (VUNESP/2014– PC/SP) Sobre o prognóstico criminológico estatístico, é correto afirmar que consiste em uma:

a) certeza de um indivíduo delinquir, em razão de dados estatísticos coletados.

b) probabilidade de um indivíduo delinquir, em razão de dados estatísticos coletados.

c) certeza de um criminoso reincidir, em razão de dados estatísticos coletados

d) probabilidade de um criminoso reincidir, em razão de dados estatísticos coletados.

e) avaliação médica imediata e preliminar acerca de uma enfermidade ou estado psicológico, com base na obser- vação momentânea do criminoso

Comentário:

Prognóstico criminológico**:** É a probabilidade de o criminoso reincidir, em razão de certos dados estatísticos coletados. Nunca haverá certeza, porque não se conhece por completo o consciente do autor.

Os prognósticos criminais podem ser clínicos e estatísticos.

Prognósticos clínicos são aqueles em que se faz um detalhamento do criminoso, por meio da interdisciplinaridade: médicos; psicólogos, assistentes sociais etc.

Prognósticos estatísticos são aqueles baseados em tabelas de predição, que não levam em conta certos fatores internos e só servem para orientar o estudo de um tipo específico de crime e de seus autores (condenados). Nesse contexto, é bom ter em mira o índice de criminalidade (vários fatores), pois devem ser levados em conta os fatores psicoevolutivos, jurídico-penais e ressocializantes (penitenciários).

(Fonte: Nestor Sampaio (2012)

Por Larissa Soares

Gabarito: D

407. (VUNESP/2014– PC/SP) A prevenção terciária possui um destinatário perfeitamente identificável, além de um objetivo certo e determinado. São eles, respectivamente:

a) a comunidade e a implantação dos direitos sociais.
b) a vítima e a reparação dos danos a ela causados.
c) o recluso e o desestímulo à reincidência.
d) o Estado e a garantia da incolumidade pública.
e) a sociedade e o desestímulo à delinquência.

Comentário:

Voltada ao recluso, visando sua recuperação e evitando a reincidência (sistema prisional); realiza-se por meio de medidas socioeducativas, como a laborterapia, a liberdade assistida, a prestação de serviços comunitários etc. (Nestor Sampaio Penteado Filho, Manual Esquematizado de Criminologia, 3ª edição, 2013, p. 103)

Gabarito: C

408. (VUNESP/2014– PC/SP) O conceito de prevenção delitiva, no Estado Democrático de Direito, e as medidas adotadas para alcançá-la são.

a) o conjunto de ações que visam evitar a ocorrência do delito, atingindo direta e indiretamente o delito.

b) o conjunto de ações que visam estudar o delito, atingindo direta e indiretamente o criminoso

c) o conjunto de ações adotadas pela vítima que visam evitar o delito, atingindo o delinquente direta e indiretamente.

d) o conjunto de ações que visam estudar o criminoso, atingindo o ato delitivo direta e indiretamente.

e) o conjunto de ações que visam estudar o crime, atingindo o criminoso direta e indiretamente.

Comentário:

"Entende-se por **prevenção delitiva** o conjunto de ações que visam evitar a ocorrência do delito. (...)

Para que se possa alcançar esse verdadeiro objetivo do Estado de Direito, que é a prevenção de atos nocivos e consequentemente a manutenção da paz e harmonia sociais, mostra-se irrefutável a necessidade de **dois tipos de medidas:** a primeira delas atingindo **indiretamente o delito** e a segunda, **diretamente."**

(Manual Esquemático de Criminologia - Nestor Sampaio Penteado Filho)

Gabarito: A

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

409. (VUNESP/2014– PC/SP) Criminalística é a disciplina que tem por objetivo, com relação ao crime ou à identidade do criminoso,

a) o reconhecimento e a interpretação dos indícios materiais extrínsecos.

b) o reconhecimento e a análise dos fatos materiais intrínsecos.

c) possibilitar a aplicação de teorias criminológicas no evento.

d) aplicar, por via indireta (exame), a dogmática penal -processual penal.

e) exercitar a ciência enquanto realidade normativo-legal.

Comentário:

Criminalística é a disciplina que tem por objetivo o reconhecimento e a interpretação dos indícios materiais extrínsecos, relativos ao crime ou à identidade do criminoso. (Conceito do José Del Pichia)

Gabarito: A

410. (VUNESP/2014– PC/SP) O exame de corpo de delito e outras perícias serão realizados por perito oficial portador de

a) notável saber técnico-jurídico-forense.

b) especialização na área de aderência técnico-científica.

c) termo técnico de Compromisso de Encargo.

d) diploma de curso superior.

e) certificado de conclusão de Curso Técnico de Capacitação em Perícias.

Comentário:

Conforme afirma o CPP:

CAPÍTULO II - DO EXAME DO CORPO DE DELITO, E DAS PERÍCIAS EM GERAL

Art. 158. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

Art. 159. O exame de corpo de delito e outras perícias **serão realizados por perito oficial**, portador de diploma de curso superior. (Redação dada pela Lei nº 11.690, de 2008)

§ 1o Na falta de perito oficial, o exame será realizado por **2 (duas) pessoas idôneas**, portadoras de diploma de curso superior preferencialmente na área específica, dentre as que tiverem habilitação técnica relacionada com a natureza do exame. (Redação dada pela Lei nº 11.690, de 2008)

§ 2o Os peritos não oficiais prestarão o compromisso de bem e fielmente desempenhar o encargo. (Redação dada pela Lei nº 11.690, de 2008)

Gabarito: D

NOÇÕES DE MEDICINA LEGAL

411. (VUNESP/2014 – PC/SP) Dentre as características a seguir, aquela que é encontrada exclusivamente nos orifícios de entrada em lesões por projéteis de arma de fogo é:

a) sangramento.

b) orifício circular.

c) orla de enxugo (deposição de impurezas).

d) bordos irregulares.

e) saída de tecido gorduroso.

Comentário:

Orla de enxugo ou **orla de limpadura** é produzida pela limpeza dos resíduos existentes no cano da arma (pólvora, ferrugem, partículas etc.) que o projétil transporta e que este deixa ao atravessar a pele ou as vestes, ficando sob a forma de uma auréola escura em volta do orifício de entrada.

Claro que o orifício de saída não apresenta dita orla, porque o projétil já fez o seu trajeto no corpo, de modo que, na saída, já está "limpo".

Por Camila A.

Gabarito: C

412. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em relação a cadáveres carbonizados, é correto afirmar que

a) o exame microscópico da pele queimada deve ser sempre realizado.

b) é recomendável o exame de traqueia e brônquios.

c) não é necessária a realização de necropsia.

d) exames radiológicos são sempre desnecessários.

e) não há como distinguir a queimadura ocorrida em vida daquela ocorrida após a morte.

Comentário:

A grande questão a analisar na perícia de cadáveres carbonizados é se a ação do fogo se deu antes ou depois da morte, isto é, se o corpo da pessoa foi queimado em vida, constituindo a causa mortis ou se consistiu, por exemplo, em uma tentativa de ocultação do cadáver. Por isso, é comum que se lance mão do chamado SINAL DE MONTALTI, que consiste na análise da presença de partículas de fuligem nas vias respiratórias. Assim, a presença de partículas de fuligem na boca, narinas e, principalmente, na laringe, traqueia e brônquios, são indicativos de que a vítima respirava após o início do fogo. Entretanto, enfatiza-se que o contrário nem sempre é verdadeiro, ou seja, a ausência de fuligem e de elevada concentração de carboxiemoglobina não significa necessariamente que a pessoa estava morta após o início do fogo. Pode ocorrer em casos de formação rápida de labaredas, como em explosão por gasolina em veículos, nos quais pouca fuligem e monóxido são produzidos.

Gabarito: B

413. (VUNESP/2014 – PC/SP) José agride João com

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

uma agulha de seringa contendo sangue contaminado por HIV. A ferida puntiforme acarretada pela agulha cicatriza-se em 5 dias, porém João torna-se portador do HIV. Em relação à lesão corporal provocada, é correto afirmar que

a) do ponto de vista médico-legal, pode ser desconsiderada, em razão do pequeno tamanho da lesão e de sua rápida cicatrização.

b) é de natureza grave, pela enfermidade incurável representada pela infecção por HIV.

c) é de natureza gravíssima, pela enfermidade incurável representada pela infecção por HIV.

d) é de natureza leve, já que a ferida cicatrizou-se em 5 dias.

e) doenças infectocontagiosas não fazem parte dos itens que definem a natureza da lesão.

Comentário:

Código Penal Brasileiro - Lesão Corporal Gravíssima

Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem:

§ 2° Se resulta:

II - enfermidade incurável;

Pena - reclusão, de dois a oito anos.

Gabarito: C

414. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em relação ao diagnóstico da realidade da morte, assinale a alternativa que apresenta fenômenos abióticos imediatos.

a) Desidratação; manchas de hipóstase; resfriamento do corpo.

b) Rigidez cadavérica; resfriamento do corpo; mancha verde abdominal.

c) Cessação da circulação; cessação da respiração; perda da consciência.

d) Rigidez cadavérica; cessação da respiração; resfriamento do corpo.

e) Resfriamento do corpo; manchas de hipóstase; rigidez cadavérica.

Comentário:

SINAIS ABIÓTICOS

Sinais comuns precoces **(imediatos)**

Os sinais abióticos imediatos são todos os sinais que ocorrem no momento da morte, autorizando a conclusão deste fenômeno. São sinais rápidos. No passado, alguns autores denominavam este momento como estado metagônico. Atualmente, como já mencionado, a perda das funções cerebrais é fator determinante para decretar tal estado.

Os fenômenos abióticos imediatos são:

a) Parada cardíaca
b) Parada respiratória
c) Perda de consciência
d) Desaparecimento dos movimentos e do tônus muscular
e) Perda da ação reflexa a estímulos táteis, térmicos e doloroso
f) Perda de sensibilidade
g) Relaxamento dos esfínctere
h) Ausência de pulso
i) Pálpebras parcialmente cerrada
j) Fácies hipocráticas; e
k) Perda das funções cerebrais.

✓ Resolvendo a questão por eliminação:

1. Elimina-se todos os itens que falam em rigidez cadavérica, posto que a questão nos pede fenômenos abióticos imediatos, ocorridos, portanto, logo após a morte, ao passo que a rigidez inicia-se após a primeira hora, generaliza-se entre a 2ª e 3ª hora e tem seu máximo entre a 5ª e 8ª hora.

2. Por fim, elimina-se o item a, na medida em que as manchas de hipóstase surgem em momentos variados, mas, em regra, duas horas após a morte, fixando-se 12h post mortem.

Sinais comuns tardios **(mediatos)**

Os fenômenos abióticos consecutivos são aqueles que vão se estabelecer ao longo do tempo, em função da parada da função metabólica e se dividem em:

a) resfriamento paulatino do corpo
b) rigidez cadavérica
c) espasmo cadavérico
d) manchas de hipóstase e livores cadavérico
e) dessecamento.

(Fonte: https://jus.com.br/artigos/33918/sinais-abioticos)

Por Evandro Rios

Gabarito: C

415. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em qual(is) parte(s) do corpo são constatadas as manchas de hipóstase observadas nas primeiras horas após a morte?

a) No dorso, nas nádegas, e na parte de trás dos membros inferiores.

b) Em toda a cabeça.

c) Exclusivamente no dorso.

d) Exclusivamente na face.

e) Depende da posição em que o corpo permaneceu após a morte.

Comentário:

Manchas de hipóstase cutâneas (livor mortis), também chamadas de manchas de posição ou livores cadavéricos, são fenômenos constantes, inexistindo apenas, e bem assim de modo irregular, em casos excepcionais de mortes por grandes hemorragias. Caracterizam-se pela tonalidade azulpúrpura, de certa intensidade e percebidas na superfície corporal. São encontradas, de preferência, na parte de declive dos cadáveres e por isso chamadas de manchas de hipóstase, variando, logicamente, com a posição do corpo. (*Livro: Medicina Legal – França)*

"LIVORES DE HIPÓSTASE são manchas decorrentes do depósito de sangue pela ação da gravidade nas partes mais baixas do corpo **de acordo com a posição do cadáver**. O surgimento desse fenômeno sofre a influência de fatores como o tipo de morte(hemorragias, enforcamento) e as condições sistêmicas no momento do óbito(anemia aguda, desnutrição). Em geral essas manchas surgem em média de 1 a 3 horas após a morte, fixando-se definitivamente em torno de 8 a 12 horas após o óbito. Nesse espaço de tempo, com a mudança de posição do cadáver essas manchas podem mudar de posição." (Por Marcos Vinícius Sampaio)

Gabarito: E

416. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em relação às feridas

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

contusas, é correto afirmar que

a) geralmente há integridade de vasos, nervos e tendões no fundo da lesão.

b) são caracterizadas, em todas as suas formas, por integridade da epiderme.

c) apresentam cauda de escoriação voltada para o lado em que a ação do instrumento terminou.

d) não se observam equimoses e escoriações em bordos.

e) bordos esbranquiçados e aspecto de pergaminho do fundo da lesão são característicos.

Comentário:

Como as feridas contusas são produzidas por meios ou instrumentos de superfície e não de gume, mais ou menos afiados, apresentam elas as seguintes características:

forma estrelada, sinuosa ou retilínea
- bordas irregulares, escoriadas e equimosadas
- fundo irregular
- vertentes irregulares
- pontes de tecido íntegro ligando as vertentes
- retração das bordas da ferida
- pouco sangrantes
- **integridade de vasos, nervos e tendões no fundo da lesão**
- ângulo tendendo à obtusidade.

(*Medicina Legal - Genival Veloso de França)*

CLASSIFICAÇÃO DAS FERIDAS

As feridas podem ser classificadas de três formas diferentes: de acordo com a maneira como foram produzidas, de acordo com o grau de contaminação e de acordo com o comprometimento tecidual.

Quanto ao mecanismo de lesão as feridas podem ser descritas como incisas, contusas, lacerantes ou perfurantes.

As feridas incisas ou cirúrgicas são aquelas produzidas por um instrumento cortante. As feridas limpas geralmente são fechadas por suturas.

As feridas contusas são produzidas por objeto rombo e são caracterizadas por traumatismo das partes moles, hemorragia e edema.

As feridas laceradas são aquelas com margens irregulares como as produzidas por vidro ou arame farpado.

As feridas perfurantes são caracterizadas por pequenas aberturas na pele. Um exemplo são as feridas feitas por bala ou ponta de faca.

Quanto ao grau de contaminação, as feridas podem ser limpas, limpas-contaminadas, contaminadas ou sujas e infectadas.

Feridas limpas são aquelas que não apresentam inflamação e em que não são atingidos os tratos respiratório, digestivo, genital ou urinário.

Feridas limpas-contaminadas são aquelas nas quais os tratos respiratório, alimentar ou urinário são atingidos, porém em condições controladas.

As feridas contaminadas incluem feridas acidentais, recentes e abertas e cirurgias em que a técnica asséptica não foi respeitada devidamente.

Feridas infectadas ou sujas são aquelas nas quais os microorganismos já estavam presentes antes da lesão.

De acordo com o comprometimento tecidual as feridas são classificadas em quatro estágios.

Estágio I - caracteriza-se pelo comprometimento da epiderme apenas, com formação de eritema em pele íntegra e sem perda tecidual.

Estágio II - caracteriza-se por abrasão ou úlcera, ocorre perda tecidual e comprometimento da epiderme, derme ou ambas.

Estágio III - caracteriza-se por presença de úlcera profunda, com comprometimento total da pele e necrose de tecido subcutâneo, entretanto a lesão não se estende até a fáscia muscular.

Estágio IV - caracteriza-se por extensa destruição de tecido, chegando a ocorrer lesão óssea ou muscular ou necrose tissular.

Fonte: http://www.angelfire.com/ma/pliniomaia/curativos2.html

Gabarito: A

417. (VUNESP/2014 – PC/SP) A imagem a seguir representa uma mulher agredida com derramamento de substância cáustica no rosto

QuestoesdeCONCURSOS.com.br

(http://hypescience.com)

O tipo de energia que produziu as lesões observadas é o de ordem

a) química.

b) biodinâmica.

c) física.

d) físico-química.

e) mecânica.

Comentário:

ENERGIAS DE ORDEM QUIMICA: Cáusticos (agem externamente); Venenos (agem internamente).

ENERGIA DE ORDEM FISICA: temperatura; pressão atmosférica; eletricidade; radioatividade; luz e som.

ENERGIA DE ORDEM FISICO-QUIMICA: Asfixia

ENERGIA BIODINAMICA: Choque (resposta orgânica a um agente agressor, através de um mecanismo de defesa destinado a proteger-se dos efeitos nocivos do trauma).

ENERGIA MECÂNICA: capaz de modificar o estado de

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

repouso de um corpo produzindo lesões na parte ou no todo.

Por Diego L.

Gabarito: A

418. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em relação à Medicina Legal, é correto afirmar que

a) é a ciência aplicada aos fatos que ocorrem somente após a morte do ser humano.

b) o estudo das doenças mentais não faz parte das disciplinas da Medicina Legal.

c) não é especialidade médica, mas sim, uma carreira policial

d) Tanatologia e Medicina Legal são sinônimos.

e) é a aplicação dos conhecimentos médicos aos problemas judiciais.

Comentário:

Alternativa A: A medicina legal não estuda apenas os fenômenos após a morte. (errado)

Alternativa B: O estudo de doenças mentais faz parte da medicina legal, é a parte chamada de psicologia e psiquiatria forense. (errado)

Alternativa C: A medicina legal é uma disciplna ampla, é construída através da soma de inúmeras especialiades. Ela não se resume apenas ao campo da medicina, é também uma discplna jurídica. (errado)

Alternativa D: Tanalogia é a parte da medcina legal que estuda o morto. (errado)

Alternativa E: CORRETO.

Por Ana Moureira

Gabarito: E

419. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em relação às técnicas de identificação forense, é correto afirmar que

a) não é possível a identificação genética (análise do DNA) em cadáveres em avançado estado de putrefação.

b) a análise datiloscópica não pode ser realizada em cadáveres submersos, em virtude do destacamento da epiderme.

c) a identificação da arcada dentária não pode ser realizada em indivíduos cuja dentição seja incompleta e/ou mal preservada.

d) em cadáveres não identificados, a identificação datiloscópica é o primeiro método a ser utilizado, sempre que possível.

e) a análise de DNA deve ser sempre realizada em todos os cadáveres não identificados, por ser o método mais rápido, preciso e menos custoso.

Comentário:

DATILOSCOPIA. Sistema "Decadactilar de Vucetich" utiliza quatro figuras fundamentais para o estudo, todas elas embasadas no "Delta ou Trirrádio".

-A partir do 6 mês de gestação temos o início das impressões;

-Gêmios idênticos – impressões diferenciadas.

(Por Laerte Bandeira)

Gabarito: D

420. (VUNESP/2014 – PC/SP) Considerando-se agentes lesivos, é correto afirmar:

a) a queimadura elétrica (resultante do calor da corrente elétrica) não apresenta marcas características.

b) a queimadura na pele pela exposição ao sol é um exemplo de energia física.

c) perfuração do tímpano por som excessivamente alto é um exemplo de lesão por energia de ordem mecânica.

d) a radioatividade é um exemplo de energia lesiva de ordem química.

e) a lesão no esôfago provocada por ingestão de soda cáustica é um exemplo de energia de ordem física.

Comentário:

Alternativa A: A queimadura elétrica apresenta marcas características (Marca elétrica de Jellinek). (errada)

Alternativa B: (correta)

Alternativa C: energia de ordem física (errada)

Alternativa D: energia de ordem física (errada)

Alternativa E: energia de ordem química (errada)

obs. ENERGIA DE ORDEM FÍSICA: são elas a eletricidade, a temperatura, a luz, o som, a pressão atmosférica, raio X, radiações ionizantes.

(Por Karen Queiroz)

Gabarito: B

421. (VUNEESP/2014 – PC/SP) São sinais de fenômenos transformativos pós-mortais:

I. mancha verde abdominal;

II. manchas de hipóstase;

III. acúmulo de gases no subcutâneo.

Classifique cada um dos itens apresentados como verdadeiro (V) ou falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a classificação correta.

a) V, V, V.

b) F, V, V.

c) V, F, V

d) V, F, F.

e) F, F, V.

I. VERDADEIRO - trata-se de fenômeno **transformativo** destrutivo, e ocorre em uma das fases da putrefação (1ª fase - COLORAÇÃO).

II. FALSO - tratam-se de fenômenos **abióticos/avitais/vitais negativos** mediatos/consecutivos da morte (não são fenômenos transformativos do cadáver, mas indicam a certeza da morte).

III. VERDADEIRO - trata-se de fenômeno **transformativo** destrutivo, e ocorre em uma das fases da putrefação (2ª fase - GASEIFICAÇÃO/fase ENFISEMATOSA).

Por Felippe Almeida

Gabarito: C

422. (VUNESP/2014 – PC/SP) Dentro das diversas áreas da Medicina Legal, pode-se dizer que a pesquisa da reação de natureza vital nas vítimas é abordada de modo mais específico na

a) Tanatologia.

b) Vitimologia.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

c) Infortunística.
d) Traumatologia.
e) Criminalística.

Comentário:

Alternativa A: Tanatologia é a parte da Medicina Legal que estuda a morte e o morto, e as suas repercussões na esfera jurídico-social (correta)

Alternativa B: Vitimologia é a ciência que estuda as vítimas. Ele explora as razões pelas quais alguém pode se tornar vítima de um crime, um acidente de trânsito, um desastre natural ou de abuso de poder. Ela aborda sua personalidade e suas características biológicas, psicológicas, morais, sociais e culturais, bem como condutas em seu estilo de vida que possam favorecer esse papel (vitimogênese). (errada)

Alternativa C: Infortunística é a parte da Medicina Legal que estuda os acidentes do trabalho, as doenças profissionais e as doenças do trabalho. (errada)

Alternativa D: Traumatologia também chamada de Lesonologia Médico-legal estuda as lesões e os estados patológicos, imediatos ou tardios produzidos por violência sobre o corpo humano, nos seus aspectos do diagnóstico, do prognóstico e das suas implicações legais e socio-econômicas. (errada)

Alternativa E: Criminalística é o conjunto de procedimentos científicos de que se vale a justiça moderna para averiguar o fato delituoso e suas circunstâncias, isto é, o estudo de todos os vestígios do crime, por meio de métodos adequados a cada um deles. (errada)

(Por Gisele)

Gabarito: A

423. (VUNESP/2014 – PC/SP) Segundo normatização do Ministério da Saúde, a necropsia de vítima de morte suspeita ou violenta deve ser realizada por médico legista no Instituto Médico Legal (IML). Na hipótese de não haver IML na localidade em questão, recomenda-se que a declaração de óbito seja emitida da seguinte forma:

a) o corpo deverá ser transportado para a cidade mais próxima que disponha de IML.

b) o médico legista da localidade mais próxima deverá ir até o local para emitir a declaração de óbito.

c) excepcionalmente, por qualquer médico do SUS local.

d) neste caso, qualquer médico pode emitir a declaração de óbito como "morte sem assistência médica".

e) poderá ser emitida por um médico não legista da localidade, desde que investido pela autoridade judicial ou policial como perito eventual (*ad hoc*).

Comentário:

O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) foi criado pelo Ministério da Saúde em 1975 para a obtenção regular de dados sobre mortalidade. O documento-padrão do SIM é a Declaração de óbito (DO) que atesta se a morte foi natural (doença) ou não-natural (causas externas, ex.: homicídio, suicídio, acidente ou morte suspeita). No caso de morte não-natural (causas externas) em localidade com IML (Instituto Médico Legal) o DO será feito pelo médico legista e nas localidades sem IML será feito por qualquer médico da localidade, investido pela autoridade judicial ou policial, na função de perito legista eventual (ad hoc).

Por Carla Marinho

Gabarito: E

424. (VUNESP/2014 – PC/SP) Entende-se por "cadeia de custódia"

a) o exame médico legal realizado no criminoso durante sua transferência.

b) o registro de todos os custos que o criminoso acarreta para o Estado.

c) a prisão domiciliar.

d) o local onde fica armazenada a prova pericial, antes de chegar ao seu destino final.

e) os documentos de registro de todas as etapas pelas quais passa o material a ser periciado.

Comentário:

A Cadeia de Custódia (CC) é um processo de documentar a história cronológica da evidência, esse processo visa a garantir o rastreamento das evidências utilizadas em processos judiciais, registrar quem teve acesso ou realizou o manuseio desta evidência. A CC não é primazia das atividades forenses, ela se faz necessária em todas as atividades profissionais onde possa ocorrer situações que resultem em processos judiciais.

O Procedimento Operacional Padrão - Perícia Criminal, publicado pela SENASP em 2013, diz que:

"CADEIA DE CUSTÓDIA: sistemática de procedimentos que visa à preservação do valor '"'„ƒ–probatório da prova pericial caracterizada."

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Gabarito: E

425. (VUNESP/ 2014 – PC/SP) Nos exames ou necropsias periciais, com relação ao prontuário médico, pode-se afirmar que

a) o médico legista deve evitar consultar os registros médico-hospitalares para evitar que seu raciocínio pericial seja induzido pelas informações nele contidas.

b) é de propriedade exclusiva do hospital ou unidade de atendimento onde o paciente foi socorrido, podendo ou não ser liberada cópia ao médico legista, caso seja solicitada.

c) todos os dados contidos no prontuário pertencem à vítima, podendo ser solicitada cópia pelo médico legista, se houver necessidade, mediante autorização da vítima ou do seu familiar.

d) na realidade, pertence ao paciente e poderá ser consultado apenas nas perícias de vítima viva, com sua prévia autorização.

e) embora pertença ao hospital ou unidade de atendimento, deve ser liberada cópia ao médico legista, sempre que for solicitado.

Comentário:

Altenativa C: Antes pensava-se que o prontuário pertencia ao médico ou à Instituição para a qual ele prestava seus serviços. O médico é apenas o autor intelectual do dossiê, entretanto, tem-se hoje que o prontuário médico é de propriedade do paciente. (...) "Em síntese, é de propriedade do paciente de forma permanente as informações

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

que possam ser objeto da necessidade de ordem social ou outro profissional que venha a tê-lo na sua relação, dentro da conveniência que a informação possa merecer. Do médico e da instituição, apenas o direito de guarda." (correta)

Fonte: Genival Veloso França, Medicina Legal, 2013.

Gabarito: C

426. (VUNESP/2014 – PC/SP) A identificação médico-legal da espécie animal com a análise do osso é feita, classicamente, com a análise

a) da densitometria.
b) do canal medular.
c) dos canais de Havers.
d) das características da medula óssea.
e) da proporção entre osteócitos e osteoclastos.

Comentário:

"Como os dentes têm uma época própria para o surgimento, exercem eles grande influência sobre a classificação da idade."

Com relação aos Terceiros Grandes Molares, presentes somente na Segunda dentição, surgem dos 15 anos até os 28 anos idade, tendo como surgimento médio (maior frequência) os 18 anos.

"Na prática, a fórmula dentária de 16/16 (total de dentes da pessoa) presume a idade superior a 18 anos; 14/14, idade maior de 14 anos e menos de 18 anos; e de 12/12, menor de 14 anos"

(Citações do Livro Medicina Legal de Genival Veloso de França, 9ª edição, editora Guanabara Koogan)

Gabarito: D

427. (VUNESP/2014 – PC/SP) A identificação médico-legal da espécie animal com a análise do osso é feita, classicamente, com a análise

a) da densitometria.
b) do canal medular.
c) dos canais de Havers.
d) das características da medula óssea.
e) da proporção entre osteócitos e osteoclastos.

Comentário:

Canais de Havers são uma série de tubos estreitos dentro dos ossos por onde passam vasos sanguíneos e células nervosas. São formados por lamelas concêntricas de fibras colágenas. São encontrados na região mais compacta do osso da diáfise óssea (meio de ossos largos). Podem ser vistos no centro de ósteons em cortes histológicos dos ossos. Existem comunicações menores e mais transversais entre os canais de Havers chamadas de Canais de Volkmann com a mesma função de nutrir, mineralizar e enervar o osso.

A espécie ANIMAL é verificada por:

- Exame dos OSSOS. No esqueleto completo a identificação é feita pela forma , dimensão e sua disposição. O exame microscópico mostrará a forma peculiar do osso humano, diversa das outras espécies animais. No HOMEM, os canais de HAVERS são em MENOR NUMEROS e MAIS LARGOS, apresentando anastomoses entre si. O sistema lamelar ao redor dos canais apresenta maior número de camadas concêntricas. O osteoblasto no homem é fusiforme apresentando ramificações.

(Fonte: http://www.drpaulosilveira.med.br/visualizar.php?idt=1625501)

Por Tiago R.

Gabarito: C

428. (VUNESP/2014 – PC/SP) A figura refere-se à impressão digital de indivíduo cujas características, segundo o Sistema Datiloscópico de Vucetich, correspondem ao tipo

QuestoesdeConcursos.com.br

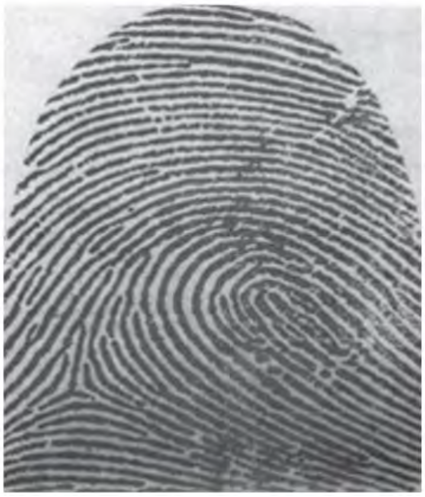

a) presilha interna.
b) presilha externa.
c) verticilo.
d) arco.
e) núcleo.

Comentário:

Atenção para não se confundir:

A impressão é o *reverso* do desenho digital (olhando o dedo). Impressão não é a análise direta dos desenhos dos dedos, mas sim a identificação das marcas digitais deixadas em superfícies (a impressão deixada em uma superfície apresenta desenhos que, se visualizados diretamente, estariam no lado oposto). É o reverso do desenho digital.

Gabarito: B

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

429. (VUNESP/2014 – PC/SP) A lesão caracteristicamente causada pelo projétil de arma de fogo é

a) pérfuro-contusa.
b) pérfuro-incisa.
c) contusa.
d) incisa.
e) perfurante.

Comentário:

Os meios mecânicos que causam lesões (traumas) são externos e internos, dentre aqueles há os instrumentos:

cortantes;
perfurantes;
contundentes;
pérfuro-cortantes;
corto-contundentes;
pérfuro-contundentes;
esforço; (meio mecânico interno)

As feridas/lesões causadas pelos meios (agentes) mecânicos são:

incisas;
punctórias;
contusas;
pérfuro-incisas;
corto-contusas (foice, acão, dentada, unhas); e pérfuro-contusas.

As lesões causadas pelo esforço são:

rupturas de músculos;
entorses;
luxações;
hérnia;
aneurisma;
enfisema;
rupturas de estômago;
intestino etc.

(Fonte:http://www.direitonet.com.br/resumos/exibir/79/Lesoes)

Gabarito: A

430. (VUNESP/2014 – PC/SP) Na balística forense, os elementos utilizados na identificação direta da arma de fogo são:

a) tipo, calibre, deformidade impressa no estojo.
b) brasões, número de série e deformidade do estojo.
c) fabricante, deformidade da espoleta, calibre.
d) escudos, tipo, deformidade na espoleta.
e) tipo, calibre, número de série.

Comentário:

Na balística forense, para armas de fogo, existem dois métodos de identificação: identificação direta e a identificação indireta. Na identificação direta ou imediata, o exame é ralizado nela própria, ou seja, das suas características e peculiaridades distintivas. Já na identificação indireta ocorre o exame é feito através de estudo comparativo de características deixadas pela arma nos elementos de sua munição. Na identificação indireta, usam-se métodos comparativos macro e microscópicos nas deformações verificadas nos elementos da munição da arma questionada ou suspeita.

(Fonte: http://criminalisticaforense.wordpress.com/2011/09/13/balistica-forense-3/)

A Portaria nº 07 – D LOG, datada de 28 de abril de 2006, definiu novas normas de identificação direta das armas de fogo, em especial através do seu art. 5º.

Art 5º. As armas fabricadas no país deverão apresentar as seguintes marcações:

I. nome ou marca do fabricante; II. nome ou sigla do País; III. calibre; IV. o número de série impresso na armação, no cano e na culatra, quando móvel; V. o ano de fabricação quando não estiver incluído no sistema de numeração serial.

1. identificação direta:

A identificação direta ou imediata de uma arma de fogo é realizada por meio do exame, nela própria, das suas características e peculiaridades distintivas.

Gabarito: E

431. (VUNESP/2014 – PC/SP) Nas mortes por calor (queimaduras), o sinal de Montalti corresponde à(às)

a) coleção hemática no espaço extradural.
b) posição de boxer ou boxeador da vítima de carbonização.
c) flictenas simulando bolhas da putrefação.
d) presença de fuligem nas vias aéreas.
e) disjunção dos ossos do crânio simulando fratura.

Comentário:

Por esse sinal é possível identificar, por exemplo, em um incêndio se a vítima morreu inicialmente pela **carbonização** de seu corpo, que porventura é uma queimadura de 4º grau, ou se, o indivíduo morreu por **asfixia** decorrente da inalação de gases tóxicos, como o monóxido de carbono e depois foi queimado (carbonizado).

Então o Sinal de Montalti indica a presença de fuligem nas vias respiratórias (aéreas).

Gabarito: D

432. (VUNESP/2014 – PC/SP) São características do sulco cervical nas asfixias por enforcamento e estrangulamento, respectivamente:

a) geralmente único / frequentemente múltiplo.
b) raramente apergaminhado / frequentemente apergaminhado.
c) horizontal / oblíquo.
d) contínuo / descontínuo.
e) abaixo da cartilagem tireoide / acima da cartilagem tireoide.

NOVA CONCURSOS

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

Enforcamento

-Oblíquo ascendente

-Variável segundo a zona do pescoço

-Interrompido ao nível do nó

-Em geral, único

-Por cima da cartilagem tireóidea

-Quase sempre apergaminhado -De profundidade desigual

Estrangulamento

-Horizontal

-Uniforme em toda a periferia do pescoço

-Contínuo

-Frequentemente múltiplo

-Por baixo da cartilagem tireóidea

-Excepcionalmente apergaminhado

-De profundidade uniforme

(Fonte: *Genival Veloso França, Medicina Legal.)*

Gabarito: A

433. (VUNESP/2014 – PC/SP) Criança de 10 anos, vítima frequente de maus tratos pelos pais, durante um dos episódios, levou um tapa sobre uma de suas orelhas, o que levou à ruptura do tímpano, com déficit auditivo homolateral. Trata-se de lesão corporal

a) leve, pois não houve deformidade externa, apenas lesão interna, sem perda total da função.

b) grave, pois houve debilidade permanente da função auditiva.

c) gravíssima, pois houve debilidade permanente da função auditiva.

d) somente poderá ser classificada na dependência do grau de prejuízo às suas funções rotineiras.

e) somente poderá ser classificada se houver prejuízo à sua profissão, na sua maioridade, com perdas financeiras.

Comentário:

Atenção: Houve déficit. Então teve uma debilidade - o que caracteriza lesão grave. Caso fosse perda, teríamos então lesão corporal gravíssima.

Gabarito: B

434. (VUNSP/2014 – PC/SP) Uma das causas da Síndrome de Morte Súbita Infantil é a asfixia mecânica por sufocação direta com o travesseiro, acidentalmente, durante o sono do bebê, no berço. Para evitar esse acidente, uma das recomendações que ajudam a preveni-lo é o(a)

a) posição do bebê em decúbito lateral direito.

b) posição do bebê em decúbito dorsal.

c) posição do bebê em decúbito ventral.

d) posição do bebê em decúbito lateral esquerdo.

e) exclusivamente o uso de travesseiro anti-sufocação.

Comentário:

Também chamada de síndrome da morte súbita do lactente, ela é definida como o óbito inesperado de um bebê no qual a autópsia não consegue apontar a causa.

Não está claro se a morte ocorre durante o sono ou nos períodos de transição entre sono e vigília, que se sucedem durante a noite. O que se sabe é que o pico de incidência está entre dois e quatro meses de idade, que é mais comum em meninos, que colocar a criança para dormir de barriga para baixo (em pronação) aumenta sobremaneira o risco e que a ocorrência depois dos 6 meses de idade é rara.

No Brasil, o costume de deitar os bebês de lado, posição que protege mais do que deixá-los de bruços, mas menos do que se estivessem de barriga para cima(decúbito dorsal), explica por que a incidência é mais baixa: 5 a 10 em cada 10 mil crianças nascidas.

Além da posição ao dormir, podem servir de gatilho para disparar a síndrome: 1) a asfixia por compressão das vias aéreas ou inalação excessiva do gás carbônico exalado na posição com o rosto para baixo; 2) a hipertermia causada pela compressão da face contra o travesseiro ou o colchão; 3) o nascimento prematuro e a imaturidade dos mecanismos cardiorrespiratórios e de controle térmico.

Estudo recente mostrou que 85% dos casos acontecem com crianças que dormem de barriga para baixo ou compartilham o leito com outras pessoas. Deitar em pronação em colchões e travesseiros macios aumenta 20 vezes o risco. Os processos infecciosos característicos dos primeiros meses de vida também parecem aumentar a probabilidade.

Para a prevenção devem ser adotadas as seguintes medidas:

1) Evitar que o bebê durma de barriga para baixo ou de lado, dar preferência à posição supina;

2) Não agasalhar excessivamente e manter o quarto ao redor de 22º C;

3) Não usar colchões e travesseiros muito macios;

4) Dormir no mesmo quarto, mas sem compartilhar o leito com a criança;

5) Não tomar bebidas alcoólicas nem fumar durante a gravidez;

6) Jamais expor o bebê à fumaça de cigarro.

(Fonte: http://drauziovarella.com.br/crianca-2/sindrome-da-morte-subita-infantil/)

Gabarito: B

435. (VUNESP/2014 – PC/SP) No Brasil, o crime de infanticídio confere à mãe

a) pena atenuada, pois atribui-se que tal ato decorra de um surto psicótico em mulheres com antecedente de depressão pós-parto.

b) pena agravada, pela covardia do crime da mãe contra seu próprio filho indefeso.

c) pena inalterada, devendo-se apenas caracterizar se tal homicídio foi doloso ou culposo.

d) apenas internação, e não se confere pena, pois o próprio ato já configura doença psiquiátrica grave.

e) pena atenuada, pois acredita-se que tal ato possa sofrer influência do seu estado puerperal imediato.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:
CÓDIGO PENAL
PARTE ESPECIAL
TÍTULO I
DOS CRIMES CONTRA A PESSOA
CAPÍTULO I
DOS CRIMES CONTRA A VIDA
(...)
Infanticídio

Art. 123 - Matar, sob a influência do estado puerperal, o próprio filho, durante o parto ou logo após:

Pena - detenção, de dois a seis anos.

Lembrando: Estado puerperal e designações: É a expulsão da criança do ventre materno pode ocorrer intensas alterações psíquicas e físicas na mãe. O infanticídio é exclusivamente caracterizado pela figura da «mãe».

O puerpério é o período que se estende do início do parto até a volta da mãe às condições pré-gravidez

Gabarito: E

436. (VUNESP/2014 – PC/SP) Na constatação de morte, o fenômeno abiótico secundário conhecido como Sinal de Sommer e Larcher corresponde a

a) decréscimo de peso.
b) modificação do globo ocular.
c) dessecamento das mucosas labiais.
d) desidratação da pele.
e) resfriamento do corpo.

Comentário:

Sinal de Sommer: constituído pela mancha negra que surge na parte lateral externa da esclerótica (parte branca dos olhos) em torno de uma a três horas após a morte e que se generaliza em seis horas. Ocorre por que a esclerótica, ao desidratar, fica transparente, permitindo visualizar a camada mais interna (coróide) que é escura.

Por Fernanda Cruz

Gabarito: B

437. (VUNESP/2014 – PC/SP) No exame do cadáver em putrefação, a chamada "mancha verde abdominal" ocorre no(a)

a) hipocôndrio direito, pela presença da bile na vesícula biliar.
b) fossa ilíaca esquerda, pela presença do sigmoide.
c) hipocôndrio esquerdo, pela presença do cólon descendente.
d) fossa ilíaca direita, pela presença do ceco.
e) região pubiana, pela presença do reto.

Comentário:

A putrefação, forma de transformação cadavérica destrutiva, se inicia, após a autólise, pela ação de micróbios aeróbios, anaeróbios e facultativos em **geral sobre o ceco**, porção inicial do grosso intestino onde mais se acumulam os gases e que, por guardar relação de contiguidade com a parede abdominal da ***fossa ilíaca direita***, determina por primeiro, nessa região, o aparecimento da mancha verde abdominal, a qual, posteriormente, se difunde por todo o tronco, cabeça e membros, a tonalidade verde-enegrecida conferindo ao morto aspecto bastante escuro.

(Fonte: Manual de Medicina Legal - Delton Croce Junior – 2012)

Gabarito: D

438. (VUNESP/2014 PC/SP) Durante a necropsia, caso haja necessidade da coleta de fragmentos das vísceras para exame anatomopatológico, deve-se acondicionar o material em frasco

a) vazio e preservar sob congelamento.
b) vazio e manter à temperatura ambiente.
c) contendo formol a 10%, à temperatura ambiente.
d) vazio e preservar sob refrigeração.
e) contendo formol puro à temperatura ambiente.

Comentario:

Segundo **FRANÇA**, nos casos de coleta para exame anatomopatológico: *"...deve ser colocado em **solução de formol a 10%** numa quantidade tal que as peças fiquem totalmente submersas no líquido fixador. O ideal serial que esses órgãos fossem cortados com uma espessura não superior a 2cm."*

Gabarito: C

439. (VUNESP/ 2014 – PC/SP) Com relação aos fenômenos transformativos conservadores, são elementos que contribuem para a saponificação ou adipocera corpos de indivíduos

a) obesos, ambientes úmidos e pouco aerados.
b) magros ou crianças, ambientes secos e muito aerados.
c) obesos, ambientes secos e bastante aerados.
d) adultos magros ou crianças, ambientes úmidos e pouco aerados.
e) obesos, ambientes secos e pouco aerados.

Comentário:

Saponificação: Às vezes, devido á acidez excessiva, as bactérias não conseguem terminar o seu trabalho durante a quebra dos lipídios por hidrolise. A gordura corporal se converte em uma massa espessa, chamada adipocera. A saponificação é quase uma forma de preservação natural, sendo mais comum em pessoas **obesas**. Mas é raríssima de ocorrer, e requer um ambiente com **calor extremo** e muita **umidade**. Além da ação de uma bactéria específica, o Clostridium welchii. A adipocera se forma no tecido subcutâneo do corpo e conserva músculos, tecidos fibrosos e nervos.

(Fonte:http://blogfamigerados.blogspot.com.br/2012/01/cadaver-humano-da-morte-decomposicao.html)

Gabarito: A

440. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em relação aos fenômenos transformativos destrutivos, é correto afirmar que a maceração ocorre

a) exclusivamente, nas vítimas de afogamento.
b) tanto em natimortos no útero materno como em afogados.
c) em natimortos, independentemente das condições ambientais.
d) exclusivamente, em natimortos, no útero materno.
e) tanto em natimortos como em nativivos, sendo característico da criança.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

A maceração é o processo de transformação destrutiva em que ocorre o amolecimento dos tecidos e órgãos quando os mesmos ficam submersos em um meio liquido e nele se embebem, é comum que aconteça com a agua e o liquido amniótico (maceração asséptica).

Gabarito: B

441. (VUNESP/2014 – PC/SP) Consistem em fenômenos abióticos consecutivos:

a) cessação da atividade cerebral e resfriamento do corpo.

b) midríase e ressecamento de mucosas.

c) midríase e resfriamento do corpo.

d) parada cardiorrespiratória e desidratação do corpo.

e) resfriamento do corpo e rigidez cadavérica.

Comentário:

Fenômenos abióticos consecutivos:

-desidratação cadavérica;

-livores hipostáticos, ou manchas de hipóstase (livor mortis);

-rigidez cadavérica (rigor mortis);

-resfriamento corporal (algor mortis).

(Fonte: apostila Vestcon)

Gabarito: E

442. (VUNESP/2014 – PC/SP) Nos casos de vítima de violência sexual, na perícia após o delito, o sêmen pode ser detectado em até

a) 12 horas.

b) 48 horas.

c) 24 horas.

d) 72 horas.

e) 6 horas.

Comentário:

A constatação de esperma na cavidade vaginal é de muito valor na comprovação da conjunção carnal e do seu autor. Também de grande importância a coleta de amostras nas cavidades retal, bucal, pele e região das mamas. Não esquecer da coleta na região peniana do suspeito.

Para determinação da presença de esperma na cavidade vaginal, retira-se do interior desta e/ou do canal do colo uterino material que será colocado entre lâmina e lamínula. Sendo positiva essa reação, surgirão, no campo microscópico, inúmeros cristais castanho-avermelhados de formato rômbico. O reativo de Florence constitui-se de iodo metalóide, iodeto de potássio e água destilada.

Barbério utiliza como reagente uma solução saturada de ácido pícrico em glicerina e, quando a reação é positiva, encontramos cristais em forma de agulhas ou alpistes, corados de amarelo, isolados ou em grupos.

A reação de Baecchi é feita depois da reação de Florence, após 20 a 30 minutos, quando começam a surgir, da periferia para o centro da lâmina, outros micro cristais arredondados e de tonalidade mais carregada que os de Florence.

Pode também o esperma ser observado através da lâmpada de Wood, quando é identificado por sua ação fluorescente até 72 horas depois da violência. Esta técnica tem muito falso positivo com algumas substâncias, como leite, vaselina líquida, loções suavizantes de pele, entre outras.

As provas citadas acimas nos dão sinais de probabilidade e não de certeza.

Também empregamos a dosagem da fosfatase ácida (probabilidade) e do PSA (antes chamado de proteína P30), que se mostra em forma de traços na secreção vaginal, mesmo quando os autores são vasectomizados. O PSA (antígeno prostático específico)é uma prova de certeza.

No entanto, o diagnóstico mais simples e de maior certeza é, sem dúvida, a presença do elemento figurado do esperma — o espermatozóide.

(Fonte: www.conteudojuridico.com.br)

Gabarito: D

443. (VUNESP/2014 – PC/SP) Ainda em relação à sexologia, o esfregaço vaginal e/ou anal para pesquisa de espermatozoide pode ser corado pela técnica de

a) Christmas Tree.

b) ácido periódico de Schiff.

c) Grocott.

d) tricrômio de Masson.

e) fucsina.

Da mesma forma, os testes laboratoriais para a verificação de sêmen nas provas materiais precisam ser atualizados, com o emprego da técnica *Christmas Tree* de coloração de esfregaços, com suas superlativas vantagens para o achado fácil e rápido de espermatozóides, bem como a eventual complementação deste exame pela dosagem de fosfatase ácida vaginal, enzima acentuadamente presente em provas que contenham fluido seminal e pelo teste p30, glucoproteina específica de fluido prostático, por conseguinte, um recurso que indica com certeza a presença de esperma mesmo na ausência de espermatozóides, testes laboratoriais estes que foram igualmente introduzidos por nós no País (5,6,7).

(Fonte: http://www.imesc.sp.gov.br/imesc/rev1h.htm)

Gabarito: A

444. (VUNESP/2014 – PC/SP) Mulher de 80 anos teve mal súbito, de causa indeterminada, tendo sido socorrida e levada ao pronto atendimento pelo SAMU, onde chegou em parada cardiorrespiratória (PCR) e óbito. Como antecedente, era hipertensa, diabética e teve queda da própria altura há 6 meses, no banheiro, com fratura de fêmur, sendo submetida a tratamento cirúrgico. Teve boa recuperação, alta hospitalar, em tratamento fisioterápico e já deambulando normalmente. Neste caso, é mais aconselhável que a declaração de óbito seja emitida

a) pelo médico do pronto atendimento, que atendeu a paciente em PCR.

b) no SVO, por provável causa natural.

c) no IML, pelo antecedente de trauma com fratura.

d) pelo ortopedista, que apenas operou a paciente.

e) pelo médico do SAMU, chamado ao domicílio.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

Os Serviços de Verificação de Óbitos (**SVO**s) são instituições que têm por finalidade a determinação da realidade da morte, bem como a sua causa – desde que natural e não sob suspeita de violência – nos casos de óbitos ocorridos sem assistência médica ou com assistência médica, mas em que este sobreveio por moléstia mal definida. (Laurenti e Mello Jorge, 1995).

Art. 8º Os SVO serão implantados, organizados e capacitados para executarem as seguintes funções:

I - realizar necropsias de pessoas falecidas de morte natural sem ou com assistência médica (sem elucidação diagnóstica), inclusive os casos encaminhadas pelo Instituto Médico Legal (IML);

Art. 11. Determinar que a responsabilidade técnica do SVO seja da competência de um médico regularmente inscrito no Conselho Regional de Medicina do Estado onde o SVO for instalado.

§ 1º Caberá ao médico do SVO o fornecimento da Declaração de Óbito nas necropsias a que proceder.

(Fonte:http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1405.htm)

Gabarito: B

445. (VUNESP/2014 – PC/SP) Jovem do sexo masculino, 30 anos, foi atropelado na via pública por um ônibus, sofrendo trauma cranioencefálico, com hematoma extradural. Foi socorrido, submetido à craniotomia, com drenagem do hematoma. Recuperou-se do coma, porém ficou internado por 2 meses, tendo broncopneumonia, sepse e veio a óbito. Neste caso, a declaração de óbito deverá ser emitida

a) no SVO, pois o evento final foi de causa natural.

b) pelo plantonista do hospital no momento do óbito.

c) pelo neurocirurgião que operou o paciente.

d) pelo médico plantonista que deu o primeiro atendimento pós-acidente.

e) no IML, pelo nexo-causal entre o acidente e a causa do óbito.

Comentário:

Segundo a definição, óbito por **causa externa** é aquele que ocorre em consequência direta ou indireta de um evento lesivo (acidental, não-acidental ou de intenção indeterminada). Ou seja, decorre de uma lesão provocada por violência (homicídio, suicídio, acidente ou morte suspeita), qualquer que seja o tempo decorrido entre o evento e o óbito. O fato de ter havido internação e cirurgia e o óbito ter ocorrido 12 dias depois não interrompe essa cadeia.

O importante é considerar o nexo de causalidade entre a queda que provocou a lesão e a morte. O corpo deve ser encaminhado ao **IML** e a DO emitida por médico legista.

(Fonte: http://www.es.gov.br:81/Banco%20de%20Documentos/declaracao_de_obitooo.pdf)

Gabarito: E

446. (VUNESP/2014 – PC/SP) Nos casos de investigação de maus tratos contra crianças, um dos sinais mais característicos que contribui bastante para o diagnóstico é:

a) lesões em variados tempos de evolução.

b) hemorragia retiniana.

c) hemorragia subdural.

d) luxação de ombro.

e) luxação do fêmur.

Comentário:

- Lesões incompatíveis com a idade ou com o desenvolvimento psicomotor;
- Lesões que não se justificam pelo acidente relatado;
- Lesões em várias partes do corpo ou lesões bilaterais;
- Lesões em áreas cobertas do corpo: áreas laterais, grandes extensões do dorso, pescoço, região interna de coxa e genitália;
- Lesões em estágios diferentes de cicatrização ou cura;
- História e exame físico com sinais de múltiplos acidentes;
- Inexplicável atraso entre o acidente e a procura por atendimento.

(Fonte:http://www.anm.org.br/img/Arquivos/Aulas%20Curso%20Capacita%C3%A7%C3%A3o%20em%20Urg%C3%AAncia%20e%20Emerg%C3%AAncias/Ter%C3%A7a/Viol%C3%AAncia%20Contra%20Crian%C3%A7a.pdf)

Gabarito: A

447. (VUNESP/2014 – PC/SP) Em um acidente de grandes proporções, houve queda de aeronave, seguida de explosão, contendo 200 passageiros, com carbonização dos corpos, sem nenhum sobrevivente. A morte simultânea dos passageiros denomina-se

a) inferência.

b) não sobrevivência.

c) comoriência.

d) premoriência.

e) falência.

Comentário:

Art. 8o Se dois ou mais indivíduos falecerem na mesma ocasião, não se podendo averiguar se algum dos comorientes precedeu aos outros, presumir-se-ão simultaneamente mortos.

(Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm)

Gabarito: C

448. (VUNESP/2014 – PC/SP) Indivíduo portador de esquizofrenia, forma paranoide, comete crime brutal contra sua própria mãe, em fase sintomática da doença. Neste caso, normalmente, o réu

a) cumpre pena normalmente, pela brutalidade do crime.

b) é inimputável, devendo ficar em segurança pela periculosidade.

c) tem sua pena atenuada pela doença.

d) tem sua pena agravada, pela brutalidade do crime.

e) é inimputável, porém sem necessidade de internação.

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Comentário:

Art. 26 - É isento de pena o agente que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

(Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm)

ESPÉCIES DE MEDIDAS DE SEGURANÇA

Art. 96. As medidas de segurança são:

I - Internação em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico ou, à falta, em outro estabelecimento adequado;

II - sujeição a tratamento ambulatorial.

Parágrafo único - Extinta a punibilidade, não se impõe medida de segurança nem subsiste a que tenha sido imposta.

IMPOSIÇÃO DA MEDIDA DE SEGURANÇA PARA INIMPUTÁVEL

Art. 97 - Se o agente for inimputável, o juiz determinará sua internação (art. 26). Se, todavia, o fato previsto como crime for punível com detenção, poderá o juiz submetê-lo a tratamento ambulatorial.

(Fonte: http://www.tjdft.jus.br/cidadaos/execucoes-penais/vep/informacoes/medidas-de-seguranca Gabarito: alternativa b)

Gabarito: B

449. (VUNESP/2014 – PC/SP) Durante viagem de turismo, indivíduo de 22 anos praticou sexo oral com menina de rua, de 13 anos, dentro do seu veículo, com consentimento desta, em troca de dinheiro. Neste caso, pode-se afirmar que

a) houve crime de estupro, pois a vítima é considerada vulnerável.

b) não houve crime de estupro, pois houve consentimento da vítima.

c) houve crime de atentado violento ao pudor.

d) não houve crime de estupro, pois não houve violência.

e) houve apenas a prática de ato libidinoso, não se configurando crime.

Comentário:

"...Para a realização objetiva do tipo do art. 217-A do Código Penal, basta que o agente tenha conhecimento de que a vítima é menor de 14 anos de idade e decida com ela manter conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, ainda que mediante anuência da vítima.

(STJ, REsp 1371163 / DF, Rel. Ministro SEBASTIÃO REIS JÚNIOR, j. 25/06/2013).

Por Gabirel Melzer

Gabarito: A

450. (VUNESP/2014 – PC/SP) Um indivíduo cometeu suicídio com arma de fogo, com tiro encostado na região temporal direita e saída do projétil na região contralateral. Durante a necropsia, observou-se que tanto o orifício de entrada como o de saída tinham bordos irregulares e evertidos. Tal fenômeno corresponde à(ao)

a) Sinal de Werkgaertner.

b) Sinal de Fisch.

c) Sinal de Bonnet.

d) Câmara de mina de Hoffmann.

e) Sinal de Benassi.

Comentário:

ASBESTOSE é uma doença causada pela geração do pó de amianto, também chamado de asbesto. É uma tentativa de cicatrização do tecido pulmonar, causada pelas fibras minerais de silicatos do asbesto. A asbestose é uma formação extensa de tecido cicatricial nos pulmões causada pela aspiração do pó de amianto.

Por Alberto Andrade

Gabarito: E

451. (VUNESP/2014 – PC/SP) Nos ferimentos por arma de fogo, conhecendo-se previamente o tipo da arma e da munição, a presença da zona de tatuagem permite dizer que

a) o tiro é a curta distância, mas não permite correlação com a sua distância.

b) pode ser tiro a curta ou a longa distância, sendo inespecífico.

c) o tiro é do tipo encostado.

d) o tiro é a longa distância e permite correlação com a sua distância.

e) o tiro é a curta distância e correlaciona-se com a sua distância.

Comentário:

Características das feridas causadas por **tiros à curta distância:**

- ✓ forma arredondada ou elíptica
- ✓ orla de escoriação
- ✓ bordas invertidas
- ✓ halo de enxugo
- ✓ **halo ou zona de tatuagem**
- ✓ orla ou zona de esfumaçamento
- ✓ zona de queimadura
- ✓ aréola equimótica
- ✓ zona de compressão de gases.

(Fonte: Medicina legal - Genival Veloso França)

Por Dieggo Oliveira

Gabarito: E

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

452. (VUNESP/2014 – PC/SP) Com relação ao sinal abiótico consecutivo rigidez cadavérica ou *rigor mortis*, é correto dizer que

a) surge na sequência dos grupos musculares da face, dos membros superiores e inferiores.

b) surge na sequência dos grupos musculares dos membros inferiores, superiores e da face.

c) surgem simultaneamente nos grupos musculares da face, dos membros superiores e inferiores.

d) surgem de modo aleatório nos grupos musculares da face, dos membros superiores e inferiores, sem sequência definida.

e) se trata de fenômeno abiótico imediato.

Comentário:

Rigor Mortis

Mecanismo

-após a morte: um relaxamento muscular generalizado;
-hipóxia celular;
-não formação de ATP;
-alteração da permeabilidade das membranas celulares;
-formação de actomiosina;
-ação da glicólise anaeróbica;
-acúmulo de ácido láctico.

Ordem de aparecimento - Lei de Nysten – Sommer

-face, mandíbula e pescoço;
-membros superiores e tronco;
-membros inferiores;
-desaparecimento na mesma ordem.

Cronologia

-aparecimento - 1 a 2 horas após a morte;
-grau máximo - 8 horas;
-desfazimento - 24 h;
-início da putrefação;
-coagulação das albuminas;
-acidificação;
-quebra do sistema coloidal.

(Fonte: http://www.malthus.com.br/mg_total.asp?id=434)

Gabarito: A

453. (VUNESP/2014 – PC/SP) Mulher de 23 anos de idade, sexualmente ativa, procura serviço médico devido a fortes e lancinantes dores abdomino- pélvicas há 1 hora. O exame clínico, associado a exames laboratoriais e de imagem, revela gestação ectópica com embrião fixado e viável em tuba uterina esquerda. A paciente evade-se do local e 3 meses após retorna, agora com franco quadro de hemorragia interna, evoluindo com choque hemodinâmico e parada cardiorrespiratória. Os médicos revertem a parada e, analisando o histórico, determinam que a causa do sangramento provém da ruptura da tuba uterina, que é imediatamente retirada cirurgicamente. Essa condição configura, do ponto de vista médico-legal, um aborto

a) social.

b) eugênico.

c) terapêutico.

d) econômico.

e) piedoso.

Comentário:

Dentre os abortos **não-puníveis,** temos, de acordo com previsão no Código Penal (128, I e II), duas situações:

a) **terapêutico ou necessário:** quando há risco de vida para a gestante e para o feto. Geralmente decorre de problemas de saúde materna, como cardiopatia, tuberculose e diabetes.

b) **sentimental:** quando a gravidez resulta de estupro.

Dentre os abortos **puníveis,** temos as seguintes situações, também previstas no Código Penal (124, 125 e 126):

a) **provocado:** é o auto-aborto, quando resulta de uma conduta voluntária da própria gestante.

b) **sofrido:** é quando o aborto é realizado por terceiro, sem o consentimento materno. Só o terceiro responde penalmente.

c) **consentido:** é quando a gestante consente que um terceiro realize o aborto. Os dois recebem sanção pelo ato.

Por Raul Blank

Gabarito: C

454. (VUNESP/2014 – PC/SP) Considere a situação em que um cadáver é encontrado por seus familiares em domicílio, 4 dias após a morte. Assinale a alternativa que corresponde ao fenômeno cadavérico que já se desfez, nesse período (4 dias).

a) Gases inflamáveis derivados de ação de bactérias facultativas.

b) Rigidez cadavérica.

c) Cristais de Westenhöffer-Rocha-Valverde no sangue periférico.

d) Mancha verde disseminada por todo o corpo.

e) Livores de hipóstase.

Comentário:

Estimativa de tempo de morte:

- Menos de 2 horas: corpo flácido, quente e sem livores; rigidez de nuca e mandíbula.- De 2 a 4 horas: rigidez de nuca, mandíbula e dos membros superiores; alterações oculares; esboço de livores.- De 4 a 6 horas: rigidez generalizada; mancha de hipóstases; sem mancha verde abdominal.- Mais de 8 e menos de 16 horas: rigidez generalizada; esboço de mancha verde abdominal.- Mais de 16 e menos de 24 horas: mancha verde abdominal; início de flacidez.- Mais de 24 e menos de 48 horas: presença de mancha verde abdominal; alterações oculares.- Mais de 48 e menos de 96 horas: extensão da mancha verde abdominal; fundo de olho só reconhecível na periferia.- De 2 a 3 anos: desaparecimento das partes moles do corpo e presença de insetos.- Mais de 3 anos: esqueletização completa.

A questão pede o fenômeno cadavérico que JÁ SE DESFEZ.

Por Brunno Silva

Gabarito: B

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

455. (VUNESP/2014 – PC/SP) Observe o esquema seguinte, que representa o orifício de entrada de um projétil de arma de fogo, disparado de uma distância de cerca de 50,0 cm do alvo (região dorsal do tronco humano).

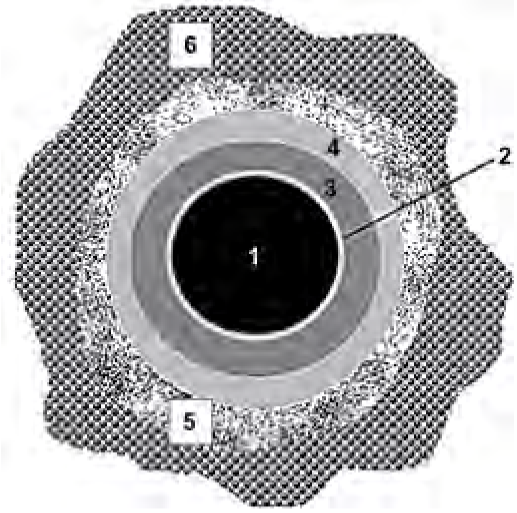

A região assinalada pelo número 3 (três) corresponde, neste contexto, à

a) orla de escoriação (derme).
b) orla de contusão (epiderme).
c) orla de enxugo.
d) zona de esfumaçamento.
e) zona de tatuagem.

Comentário:
1 - Ferida de entrada;
2 - Orla de enxugo;
3 - Orla de escoriação (derme);
4 - Orla de contusão (epiderme);
5 - Zona de esfumaçamento;
6 - Zona de tatuagem.
(Por Marcondes Silva)
Gabarito: A

PROF. CARLOS ALEXANDRE QUIQUETO

Administrador, Analista de Sistemas e Consultor em TI.
Graduado em Adm. Emp. e Sist. Informação.
Pós-Graduando em Esp. Adm. TI.

INFORMÁTICA

456. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014) Observe as imagens a seguir, retiradas do MS-Windows 7, em sua configuração padrão.

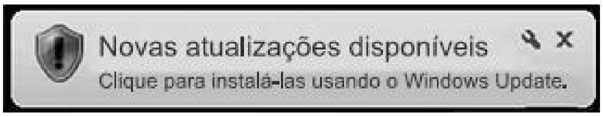

Novas atualizações disponíveis
Clique para instalá-las usando o Windows Update.

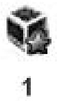

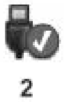

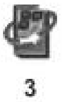

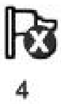

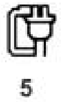

Assinale a alternativa que contém o número associado ao ícone relacionado à mensagem exibida na imagem.

(A) 1
(B) 4
(C) 2
(D) 5
(E) 3

457. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014) Dentre os vários aplicativos acessórios do MS-Windows 7, em sua configuração padrão, alguns estão em pastas específicas. Assinale a alternativa que contém um software aplicativo da pasta Acessibilidade.

(A) Notas Autoadesivas.
(B) Teclado Virtual.
(C) Paint.
(D) Prompt de Comando.
(E) Bloco de Notas.

458. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014) Observe a imagem a seguir, retirada do MS-Windows 7, em sua configuração padrão.

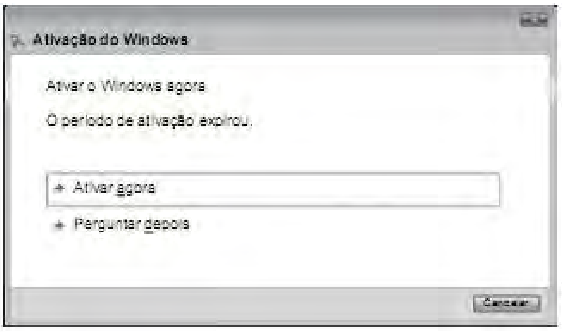

Ativar o Windows agora

O período de ativação expirou.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Assinale a alternativa correta, em relação à imagem exibida.
(A) A ativação do antivírus do Windows precisa ser atualizada.
(B) É preciso inserir uma chave de registro do Windows.
(C) Um usuário administrador precisa ativar o Firewall do Windows.
(D) Nenhuma conta de usuário foi criada.
(E) É preciso ativar o Painel de Controle.

459. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Considere a figura a seguir, retirada do MS-Word 2010, em sua configuração padrão, para responder à questão.

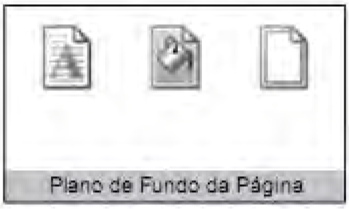

Assinale a alternativa que contém o nome do primeiro ícone, da esquerda para a direita, exibido na figura.
(A) Margens.
(B) Alinhamento.
(C) Caixa de texto.
(D) Efeitos de texto.
(E) Marca d'água.

460. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Considere a figura a seguir, retirada do MS-Word 2010, em sua configuração padrão, para responder à questão.

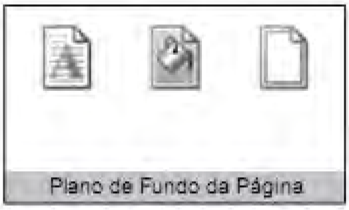

O nome da guia a que pertence o grupo exibido na figura é
(A) Inserir.
(B) Exibição.
(C) Layout da Página.
(D) Página Inicial.
(E) Revisão.

461. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Observe os ícones a seguir.

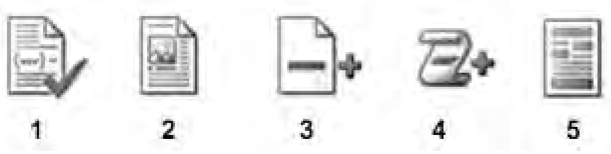

Um usuário deseja adicionar uma legenda a uma imagem em um documento que está sendo editado por meio do MS-Word 2010, em sua configuração padrão.

O número associado ao ícone utilizado pelo usuário para inserir a legenda desejada é
(A) 5
(B) 2
(C) 3
(D) 4
(E) 1

462. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

O nome do recurso do MS-Word 2010, em sua configuração padrão, que permite que um usuário possa copiar a formatação de um local e aplicá-la a outro local de um documento é
(A) Formatação Equivalente.
(B) Copiar e Colar.
(C) Temas.
(D) Pincel de Formatação.
(E) Caixa de texto.

463. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Observe a planilha a seguir, que está sendo editada no MS-Excel 2010, em sua configuração padrão, e responda à questão.

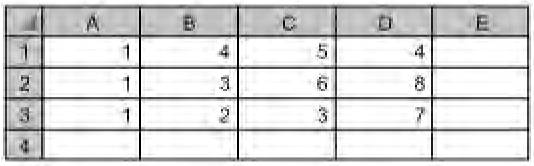

	A	B	C	D	E
1	1	4	5	4	
2	1	3	6	8	
3	1	2	3	7	
4					

Assinale a alternativa que contém o resultado da célula A4, ao ser preenchida com a fórmula:
=MAIOR(A1:D3;3) – MENOR(A2:D3;3)
(A) 7
(B) 5
(C) 3
(D) 4
(E) 6

464. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Observe a planilha a seguir, que está sendo editada no MS-Excel 2010, em sua configuração padrão, e responda à questão.

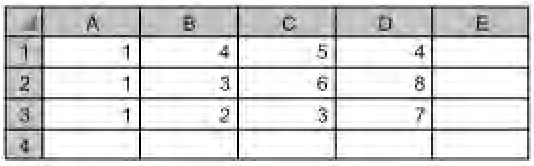

	A	B	C	D	E
1	1	4	5	4	
2	1	3	6	8	
3	1	2	3	7	
4					

NOVA CONCURSOS
PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

A fórmula correta a ser preenchida na célula E3, formatada com uma casa decimal, para que o resultado exibido seja igual a 8,0 é:

(A) =SOMA(A3:C3;B3)
(B) =MÉDIA(A2:C3)
(C) =MÉDIA(A3:C3)
(D) =SOMA(A2;C1)
(E) =C2+B2

465. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Assinale a alternativa que contém o nome da categoria de funções a que pertence a função MÉDIA.

(A) Engenharia.
(B) Financeira.
(C) Matemática.
(D) Lógica.
(E) Estatística.

466. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Em relação aos conhecimentos relacionados a correio eletrônico, observe a imagem a seguir e responda à questão.

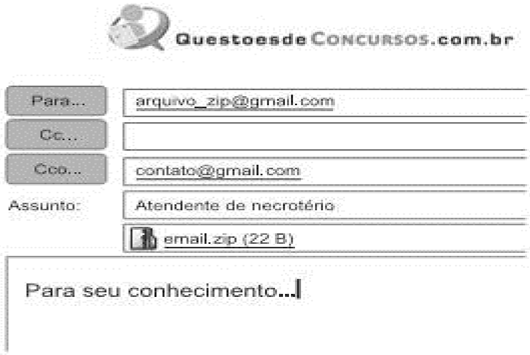

Para... arquivo_zip@gmail.com
Cc...
Cco... contato@gmail.com
Assunto: Atendente de necrotério
email.zip (22 B)

Para seu conhecimento...

Na imagem, “email.zip” corresponde

(A) ao corpo do e-mail.
(B) a um usuário no serviço de e-mail gmail.com
(C) a um arquivo anexo.
(D) a um destinatário do e-mail que está sendo editado.
(E) ao assunto do e-mail.

467. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)

Em relação aos conhecimentos relacionados a correio eletrônico, observe a imagem a seguir e responda à questão.

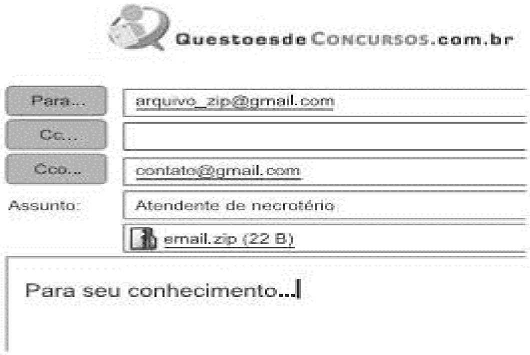

Para... arquivo_zip@gmail.com
Cc...
Cco... contato@gmail.com
Assunto: Atendente de necrotério
email.zip (22 B)

Para seu conhecimento...

Na imagem, “arquivo_zip” está relacionado

(A) ao assunto do e-mail.
(B) ao destinatário em cópia incluído no e-mail.
(C) a um destinatário do e-mail que está sendo editado.
(D) a um arquivo anexo.
(E) a um destinatário oculto do e-mail que está sendo editado

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

468. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)
Observe a imagem a seguir, contendo uma página web que está sendo exibida no aplicativo Firefox.

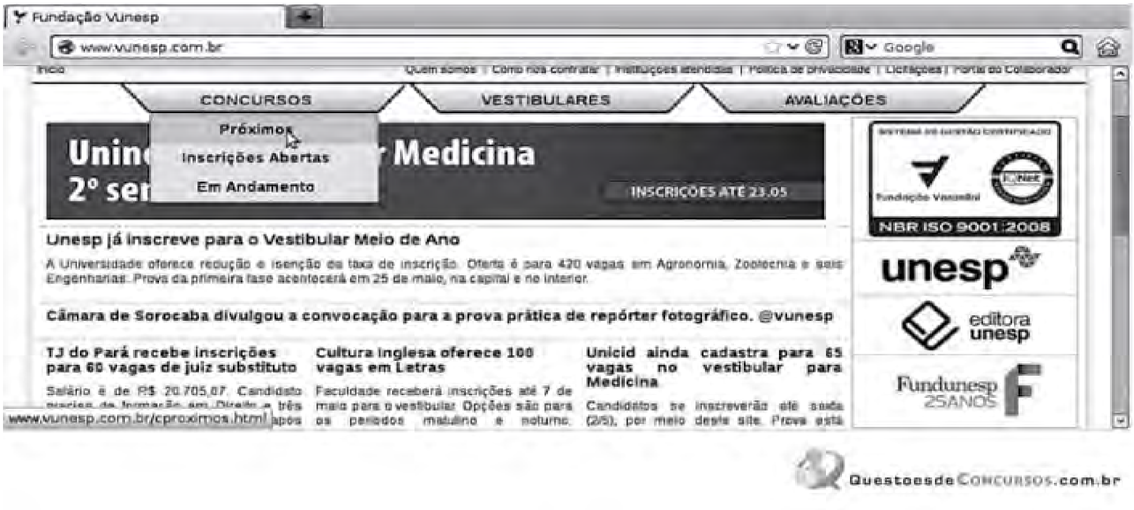
Fundação Vunesp
www.vunesp.com.br
Google
Início
Quem somos | Como nos contratar | Instituições atendidas | Política de privacidade | Licitações | Portal do Colaborador
CONCURSOS
VESTIBULARES
AVALIAÇÕES
Próximos
Inscrições Abertas
Em Andamento
Unin
2º ser
Medicina
INSCRIÇÕES ATÉ 23.05
NBR ISO 9001:2008
Fundação Vanzolini
unesp
editora unesp
Fundunesp 25ANOS
www.vunesp.com.br/cproximos.html
QuestoesdeConcursos.com.br

Unesp já inscreve para o Vestibular Meio de Ano

A Universidade oferece redução e isenção da taxa de inscrição. Oferta é para 420 vagas em Agronomia, Zootecnia e seis Engenharias. Prova da primeira fase acontecerá em 25 de maio, na capital e no interior.

Câmara de Sorocaba divulgou a convocação para a prova prática de repórter fotográfico. @vunesp

TJ do Pará recebe inscrições para 60 vagas de juiz substituto

Salário é de R$ 20.705,07. Candidato

Cultura Inglesa oferece 100 vagas em Letras

Faculdade receberá inscrições até 7 de maio para o vestibular. Opções são para os períodos matutino e noturno.

Unicid ainda cadastra para 65 vagas no vestibular para Medicina

Candidatos se inscreverão até sexta (2/5), por meio deste site. Prova está

O endereço da página web que será aberta ao clicar no local indicado pelo mouse é:
(A) Próximos
(B) Concursos
(C) www.vunesp.com.br
(D) www.unesp.br
(E) www.vunesp.com.br/cproximos.html

469. (PC-SP - Atendente de Necrotério Policial - VUNESP /2014)
Analise as afirmações a seguir quanto aos conhecimentos a respeito de vírus e internet e assinale a alternativa correta.

(A) Arquivos do tipo PDF não precisam ser verificados com antivírus, pois não podem apresentar problemas de segurança.

(B) Vírus podem ser enviados por e-mail por meio de qualquer endereço, principalmente endereços de e-mail no formato www.usuario.gmail.com.

(C) Um usuário que somente acessa sites conhecidos não corre o risco de contaminação por vírus.

(D) Um site com endereço na forma https://site.com.br não oferece risco de hospedar conteúdo com vírus.

(E) Ao baixar arquivos da internet ou receber arquivos por e-mail, é recomendável fazer uma verificação com um antivírus nos arquivos

470. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
O MS-Windows 7, em sua configuração original, exclui permanentemente um arquivo, ou seja, sem armazená-lo na Lixeira, se o arquivo estiver
(A) na biblioteca Imagens.
(B) na barra de tarefas.
(C) em uma pasta da rede.
(D) na área de trabalho.
(E) na biblioteca Documentos.

471. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
A opção Alterar os teclados ou outros métodos de entrada é encontrada na seguinte categoria do painel de controle do MS-Windows 7, na sua configuração padrão:
(A) Aparência e Personalização.
(B) Hardware e Sons.
(C) Sistema e Segurança.
(D) Relógio, Idioma e Região.
(E) Facilidade de Acesso.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

472. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
Observe a janela do MS-Word 2010, em sua configuração original, exibida parcialmente na figura.

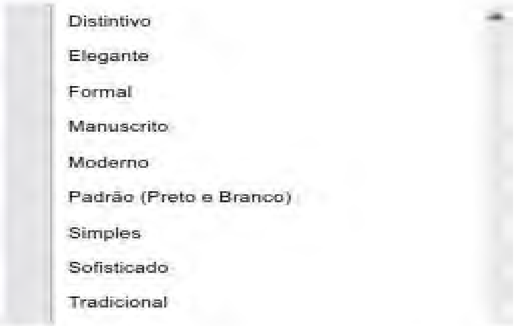

Distintivo
Elegante
Formal
Manuscrito
Moderno
Padrão (Preto e Branco)
Simples
Sofisticado
Tradicional

Trata-se de um conjunto de
(A) estilos.
(B) fontes.
(C) espaçamentos.
(D) efeitos.
(E) visualizações.

473. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
O ícone , encontrado no grupo Modos de Exibição de Documento, guia Exibição do MS-Word 2010, em sua configuração original, está associado ao modo de exibição
(A) Rascunho.
(B) Layout da Web.
(C) Layout de Impressão.
(D) Estrutura de Tópicos.
(E) Leitura em Tela Inteira.

474. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
Considere os seguintes valores em uma planilha do MS-Excel 2010, na sua configuração padrão:
5 na célula B1
6 na célula B2
Assinale a alternativa com o resultado proporcionado pela fórmula =SE((B1+B2>11);SOMAX2SY2(B1;B2);SOMA(B1;B2)) aplicada na célula A1
(A) 61
(B) 30
(C) 11
(D) #VALOR?
(E) 900

475. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
Assinale a alternativa que contém um tipo de minigráfico do MS-Excel 2010, na sua configuração padrão.
(A) Barras.
(B) Pizza.
(C) Ganhos/Perdas.
(D) Área.
(E) X Y (Dispersão).

476. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
Por segurança, o MS-Outlook 2010, em sua configuração original, não permite receber alguns tipos de arquivos anexados nas mensagens eletrônicas devido ao potencial que eles têm de introduzir um vírus no computador. Assinale a alternativa que contém um exemplo de anexo que é bloqueado por padrão pelo software.
(A) Anotações.txt
(B) HP12C.exe
(C) Resumo.docx
(D) ROCK.bmp
(E) Spam.xlsx

477. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
Considere a janela do MS-Outlook 2010, em sua configuração original, parcialmente apresentada na figura.

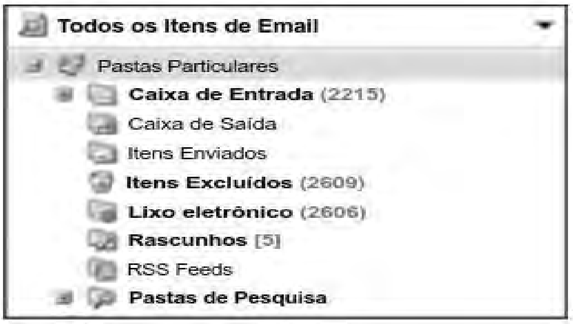

Todos os Itens de Email
Pastas Particulares
Caixa de Entrada (2215)
Caixa de Saída
Itens Enviados
Itens Excluídos (2609)
Lixo eletrônico (2606)
Rascunhos [5]
RSS Feeds
Pastas de Pesquisa

Assinale a alternativa correta sobre as pastas Caixa de Entrada e Lixo eletrônico. A pasta
(A) Lixo Eletrônico contém 2 606 mensagens marcadas como não lidas, além das que estão marcadas como lidas.
(B) Caixa de Entrada possui 2215 mensagens marcadas como lidas
(C) Lixo Eletrônico é utilizada para armazenar mensagens com anexos.
(D) Caixa de Entrada não possui uma subpasta e contém 2215 mensagens no total.
(E) Caixa de Entrada possui uma ou mais subpastas e contém 2215 mensagens marcadas como não lidas.

478. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014)
Observe as figuras a seguir, extraídas do MS-Excel 2010, em sua configuração padrão, para responder à questão. As figuras apresentam a mesma tabela em dois momentos: antes e depois da utilização de uma ferramenta de dados no intervalo de células A1:D4.

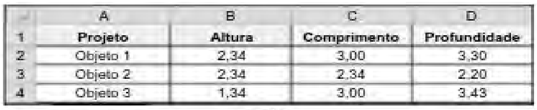

	A	B	C	D
1	Projeto	Altura	Comprimento	Profundidade
2	Objeto 1	2,34	3,00	3,30
3	Objeto 2	2,34	2,34	2,20
4	Objeto 3	1,34	3,00	3,43

antes

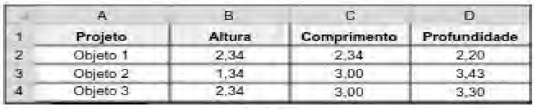

	A	B	C	D
1	Projeto	Altura	Comprimento	Profundidade
2	Objeto 1	2,34	2,34	2,20
3	Objeto 2	1,34	3,00	3,43
4	Objeto 3	2,34	3,00	3,30

depois

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

Assinale a alternativa que contém o nome da ferramenta utilizada entre os momentos da figura que pertence ao grupo Classificar e Filtrar da guia Dados, e que permite classificar os dados com base em vários critérios ao mesmo tempo.

(A) Classificar de Z a A.
(B) Classificar.
(C) Classificar de A a Z.
(D) Filtro.
(E) Filtro Avançado.

479. (PC-SP - Auxiliar de Necropsia - VUNESP /2014) Observe a figura a seguir. Ela apresenta parte de um documento extraído do MS-Word 2010.

QuestoesdeConcursos.com.br

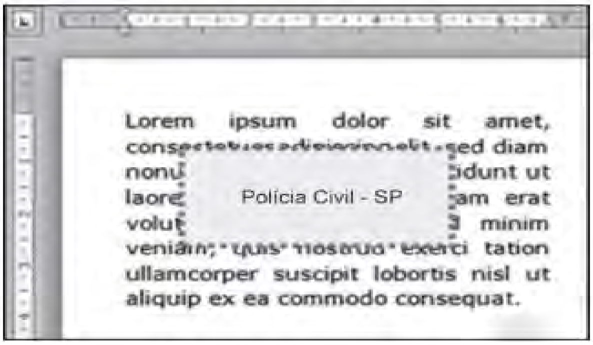

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetuer adipiscing elit, sed diam
nonu cidunt ut
laore Polícia Civil - SP am erat
volut minim
veniam, quis nostrud exerci tation
ullamcorper suscipit lobortis nisl ut
aliquip ex ea commodo consequat.

O documento contém uma caixa de texto com a frase: "Polícia Civil – SP", que foi posicionada utilizando a opção_________da ferramenta__________ . Esta opção altera a forma como o texto será disposto ao redor do objeto selecionado e pode ser encontrada no grupo Organizar, da guia Ferramentas de Desenho > Formatar, que aparece quando a caixa de texto é selecionada.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

(A) Alinhado com o Texto ... Quebra de Texto Automática
(B) Alinhado com o Texto ... Posição
(C) Em frente ao texto ... Quebra de Texto Automática
(D) Superior e inferior ... Quebra de Texto Automática
(E) Em frente ao texto ... Posição

480. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Observe as figuras a seguir, extraídas do MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão. Elas apresentam duas formas, um quadrado e um círculo, selecionadas em dois momentos: antes e depois da utilização de uma ferramenta de desenho que pertence ao grupo Organizar, da guia Ferramentas de Desenho > Formatar, que aparece quando uma ou mais formas são selecionadas.

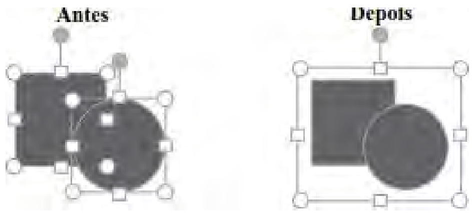

Assinale a alternativa que contém o nome da ferramenta de desenho que foi aplicada sobre as formas, entre os dois momentos das figuras, e que permitiu tratar as duas formas como se fossem um único objeto.

(A) Trazer para Frente.
(B) Agrupar.
(C) Centralizar.
(D) Desagrupar.
(E) Alinhar ao Meio.

481. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Observe a figura a seguir, que apresenta o Painel de Animação de uma apresentação do MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão.

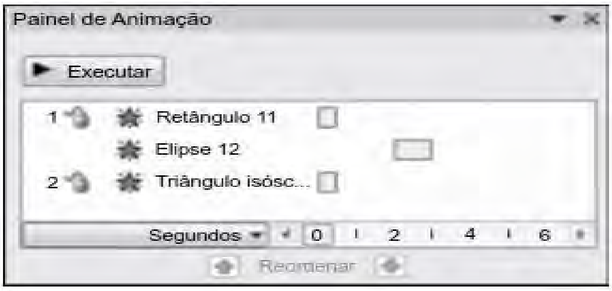

QuestoesdeConcursos.com.br

Assinale a alternativa que contém as opções de intervalo do efeito de animação: início, demora e duração, nesta ordem, associado ao objeto Elipse 12.

(A) Ao clicar; 0 segundo; 0 segundo.
(B) Com o anterior; 0 segundo; 0 segundo.
(C) Ao clicar; 2 segundos; 1 segundo.
(D) Ao clicar; 1 segundo; 2 segundos.
(E) Com o anterior; 2 segundos; 1 segundo.

482. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Observe a figura a seguir, extraída do Internet Explorer 8, em sua configuração padrão.

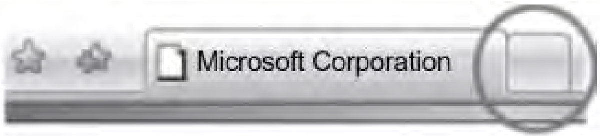

Assinale a alternativa que contém o que acontece quando o usuário clica no botão marcado pelo círculo na figura.

(A) Todas as guias serão fechadas e uma nova será aberta.
(B) Uma página em branco aparecerá em uma nova janela.
(C) Uma página em branco aparecerá em uma nova guia.
(D) Todas as guias serão fechadas.
(E) As opções de configuração do navegador serão exibidas.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

483. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Observe a figura a seguir, extraída do MS-Outlook 2010.

QuestoesdeConcursos.com.br

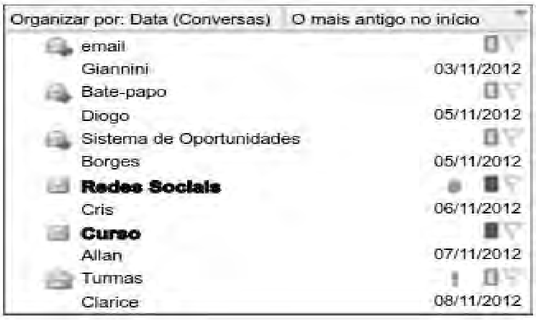

Organizar por: Data (Conversas) O mais antigo no início
email
Giannini 03/11/2012
Bate-papo
Diogo 05/11/2012
Sistema de Oportunidades
Borges 05/11/2012
Redes Sociais
Cris 06/11/2012
Curso
Allan 07/11/2012
Turmas
Clarice 08/11/2012

Assinale a alternativa que apresenta o nome do remetente da mensagem que não foi lida e não contém anexos.

(A) Allan.
(B) Borges.
(C) Diogo.
(D) Cris.
(E) Clarice.

484. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Observe a figura a seguir. Ela apresenta parte do Windows Explorer do MS-Windows 7, em modo de exibição de ícones médios. Considere que os ícones dos arquivos exibidos na área de trabalho não foram modificados e que a associação entre ícones, extensões e programas do MS-Office 2010 está na configuração padrão.

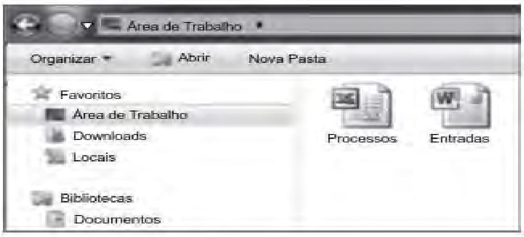

QuestoesdeConcursos.com.br

Assinale a alternativa que contém, correta e respectivamente, o nome do programa do MS-Office 2010 associado ao arquivo Processos e qual o tipo do arquivo.

(A) MS-Excel; Planilha eletrônica.
(B) MS-Excel; Apresentação de slides.
(C) MS-PowerPoint; Documento de texto.
(D) MS-Word; Planilha eletrônica.
(E) MS-Word; Documento de texto.

485. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Para_________um arquivo no ambiente do Windows Explorer do Windows 7, em sua configuração padrão, o usuário pode utilizar o atalho de teclado __________ .

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do enunciado.

(A) copiar ... Ctrl+V
(B) colar ... Ctrl+C
(C) copiar ... Ctrl+P
(D) colar ... Ctrl+V
(E) imprimir ... Ctrl+I

486. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Observe a figura a seguir, extraída do Google Maps, em sua configuração padrão.

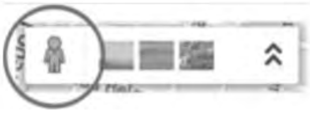

O ícone marcado pelo círculo permite ao usuário visualizar imagens

(A) de outros usuários do mapa.
(B) dos lugares favoritos do usuário.
(C) de um lugar sob uma perspectiva no nível do solo.
(D) com informações sobre o trânsito.
(E) com informações sobre o trânsito publicada por outros usuários.

487. (PC-SP - Desenhista Técnico-Pericial - VUNESP /2014) Considere a imagem a seguir, extraída do Google Earth v7.1, em sua configuração padrão.

QuestoesdeConcursos.com.br

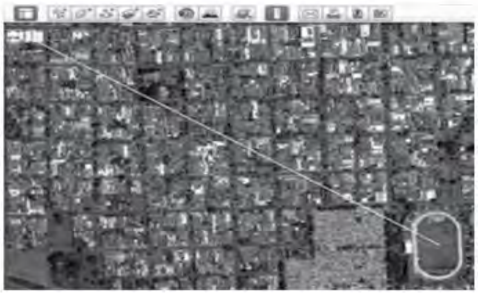

Na imagem, a ferramenta _________foi utilizada pelo usuário para __________entre dois pontos no chão com o auxílio de uma linha.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do enunciado.

(A) Régua... traçar uma rota
(B) Régua... medir a distância
(C) Marcador... medir a distância
(D) GPS... medir a distância
(E) Marcador ... traçar uma rota

488. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) Em uma planilha do MS-Excel 2010, na sua configuração padrão, conforme é ilustrado na figura, será aplicada a fórmula =SOMA(A1:D2)/MÉDIA(A1;B4) na célula D5.

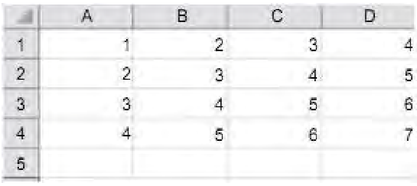

	A	B	C	D
1	1	2	3	4
2	2	3	4	5
3	3	4	5	6
4	4	5	6	7
5				

Assinale a alternativa que contém o resultado obtido.

(A) 9
(B) 8
(C) 10
(D) 11
(E) 12

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

489. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) No almoxarifado de uma empresa, é utilizada uma planilha do MS-Excel 2010, na sua configuração padrão, para controlar o estoque de produtos, conforme ilustra a figura. A coluna A contém o Nome do Produto, a coluna B, a Quantidade atual do produto em estoque e, na coluna C, a Posição da necessidade de compra do produto. Caso a quantidade do produto no estoque for ZERO, no campo Posição deverá conter a palavra COMPRAR, caso contrário deverá aparecer a informação NÃO PRECISA.

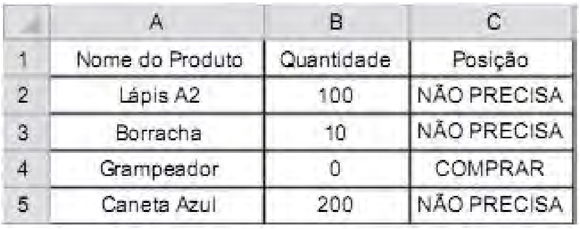

	A	B	C
1	Nome do Produto	Quantidade	Posição
2	Lápis A2	100	NÃO PRECISA
3	Borracha	10	NÃO PRECISA
4	Grampeador	0	COMPRAR
5	Caneta Azul	200	NÃO PRECISA

A fórmula a ser aplicada na célula C2 para implementar esse controle, e que será arrastada para as células C3, C4 e C5, é:
(A) =SE(B2= 0;”NÃO PRECISA”;”COMPRAR”)
(B) =SE(B2 < 0;”COMPRAR”;”NÃO PRECISA”)
(C) =SE(B2>0;”COMPRAR”;”NÃO PRECISA”)
(D) =SE(B2 <> 0;”COMPRAR”;”NÃO PRECISA”)
(E) =SE(B2=0;”COMPRAR”;”NÃO PRECISA”)

490. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) Em uma planilha de controle de uma loja de vendas de produtos eletrônicos, desenvolvida no MS-Excel 2010, na sua configuração padrão, a coluna A contém o Código do Vendedor, a coluna B, o Nome do Vendedor, a coluna C, a Data da Venda e, a coluna D, o Valor da Venda, conforme é ilustrado na figura.

QuestoesdeConcursos.com.br

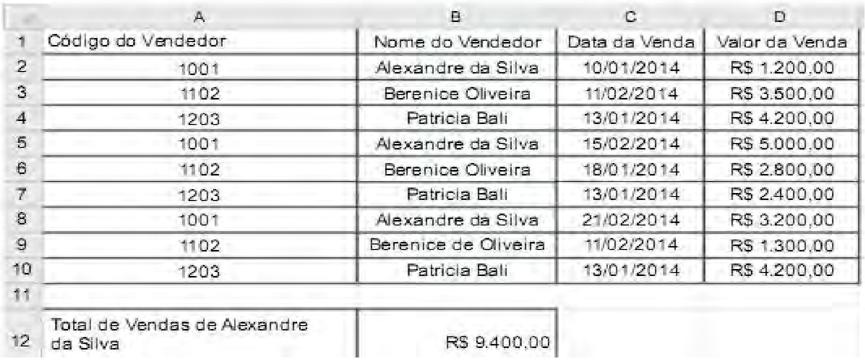

	A	B	C	D
1	Código do Vendedor	Nome do Vendedor	Data da Venda	Valor da Venda
2	1001	Alexandre da Silva	10/01/2014	R$ 1.200,00
3	1102	Berenice Oliveira	11/02/2014	R$ 3.500,00
4	1203	Patricia Bali	13/01/2014	R$ 4.200,00
5	1001	Alexandre da Silva	15/02/2014	R$ 5.000,00
6	1102	Berenice Oliveira	18/01/2014	R$ 2.800,00
7	1203	Patricia Bali	13/01/2014	R$ 2.400,00
8	1001	Alexandre da Silva	21/02/2014	R$ 3.200,00
9	1102	Berenice de Oliveira	11/02/2014	R$ 1.300,00
10	1203	Patricia Bali	13/01/2014	R$ 4.200,00
11				
12	Total de Vendas de Alexandre da Silva	R$ 9.400,00		

A fórmula a ser aplicada na célula B12 para calcular o total de vendas do vendedor Alexandre da Silva é:
(A) =SOMASES(D2;D10;A2:A10;”<>1001”)
(B) =CONT.SE(D2:D10;A2:A10;”=1001”)
(C) =SOMASES(D2:D10;A2:A10;”=1001”)
(D) =SOMA(D2:D10;A2:A10;”=1001”)
(E) =SOMASES(D2:D10;A2/A10;”=1001”)

491. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) No MS-Word 2010, na sua configuração padrão, no guia Inserir existe um grupo com 6 ícones, conforme ilustra a figura.

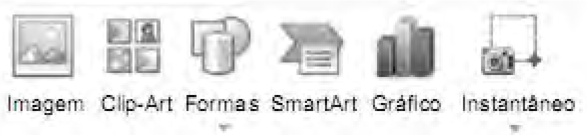

Assinale a alternativa que contém o nome desse grupo.
(A) Objetos.
(B) Figuras.
(C) Ilustrações.
(D) Links.
(E) Desenhos.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR
MATERIAIS + BRINDES
ACESSE!

492. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) Em um documento que está sendo editado no MS-Word 2010, na sua configuração padrão, a expressão "passa por graves problemas" foi selecionada por meio do mouse e, após isso, foi aplicada a combinação de teclas Ctrl + S. A figura ilustra a expressão selecionada antes da aplicação do efeito.

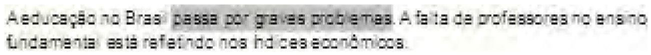

A educação no Brasil passa por graves problemas. A falta de professores no ensino fundamental está refletindo nos índices econômicos.

Assinale a alternativa correta que contém o nome do efeito aplicado.

(A) Subefeito.
(B) Sublinhado.
(C) Subscrito.
(D) Sobrescrito.
(E) Sombreado.

493. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) Em um documento que está sendo editado no MS-Word 2010, na sua configuração padrão, a sequência a partir do guia Arquivo, para selecionar o formato "PDF" em que o arquivo será salvo, é:

(A) Imprimir, na caixa de seleção "Formato" escolher a opção PDF.
(B) Encaminhar, na caixa de seleção "Tipo" escolher a opção PDF
(C) Salvar como, na caixa de seleção "Tipo" escolher a opção PDF
(D) Salvar e Enviar, Editor de PDF.
(E) Imprimir, na caixa de seleção "Tipo" escolher Editor de PDF.

494. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) Na instalação do Windows 7, versão Professional, a partir da sua configuração padrão, em um computador são criadas, inicialmente, 4 Bibliotecas padrão, que são:

(A) Documentos, Imagens, Favoritos e Músicas.
(B) Documentos, Vídeos, Imagens e Planilhas.
(C) Documentos, Imagens, Músicas e Vídeos.
(D) Imagens, Músicas, Upload e Digitalização.
(E) Imagens, Arquivos, Músicas e Upload.

495. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) No Windows 7, versão Professional, na sua configuração padrão, a partir do botão Iniciar, "Todos os Programas", Acessórios, existe uma pasta chamada____________ que contém várias opções como Desfragmentador de disco e______________ .

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

(A) Ferramentas do Sistema ... Agendador de Tarefas
(B) Painel de controle ... Controle de Acesso
(C) Painel de controle ... Backup do Sistema
(D) Ferramentas do Sistema ... Paint
(E) Computador ... Backup do Sistema

496. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) No Internet Explorer, versão 10, na sua configuração

padrão, a opção a partir do ícone ⚙ Ferramentas, para acessar a janela que permite "Excluir Histórico de Navegação", conforme ilustra a figura, é:

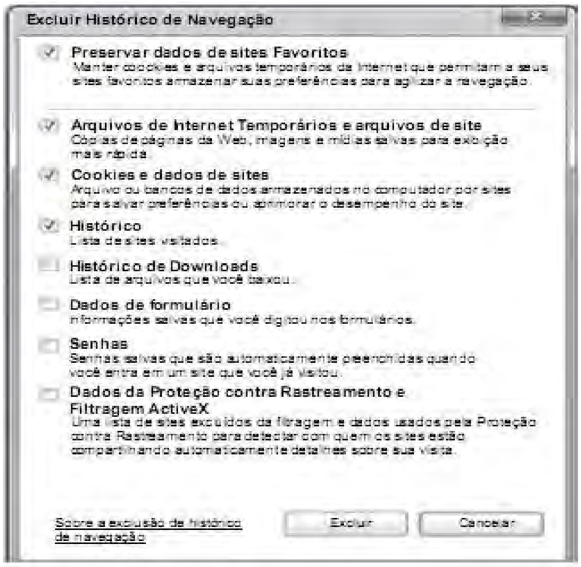

Excluir Histórico de Navegação

☑ Preservar dados de sites Favoritos
Manter cookies e arquivos temporários da Internet que permitam a seus sites favoritos armazenar suas preferências para agilizar a navegação.

☑ Arquivos de Internet Temporários e arquivos de site
Cópias de páginas da Web, imagens e mídias salvas para exibição mais rápida.

☑ Cookies e dados de sites
Arquivo ou bancos de dados armazenados no computador por sites para salvar preferências ou aprimorar o desempenho do site.

☑ Histórico
Lista de sites visitados.

☐ Histórico de Downloads
Lista de arquivos que você baixou.

☐ Dados de formulário
Informações salvas que você digitou nos formulários.

☐ Senhas
Senhas salvas que são automaticamente preenchidas quando você entra em um site que você já visitou.

☐ Dados da Proteção contra Rastreamento e Filtragem ActiveX
Uma lista de sites excluídos da filtragem e dados usados pela Proteção contra Rastreamento para detectar com quem os sites estão compartilhando automaticamente detalhes sobre sua visita.

QuestoesdeConcursos.com.br

(A) Conteúdo.
(B) Arquivo.
(C) Configurações.
(D) Segurança.
(E) Editar.

497. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) No Internet Explorer, versão 10, na sua configuração padrão, a sequência de teclas que permite abrir uma nova janela é:

(A) Ctrl + I
(B) Ctrl + L
(C) Ctrl + G
(D) Ctrl + M
(E) Ctrl + N

498. (PC-SP - Fotógrafo Técnico Pericial - VUNESP /2014) No Outlook 2010, na sua configuração padrão, no guia Página Inicial existe o grupo chamado "Responder", que contém 3 ícones conforme ilustra a figura.

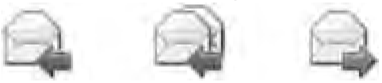

Assinale a alternativa que contém os nomes desses ícones, conforme na sequência mostrada.

(A) "Responder", "Responder a Todos" e "Encaminhar".
(B) "Devolver a todos", "Responder" e "Enviar".
(C) "Voltar", "Devolver e-mail" e "Encaminhar".
(D) "Responder", "Devolver a todos" e "Enviar".
(E) "Responder", "Encaminhar a todos" e "Enviar".

499. (PC-SP – Médico Legista - VUNESP /2014) Assinale a alternativa correta em relação aos sistemas operacionais.

(A) Sistemas operacionais de código aberto não possuem suporte técnico.
(B) Windows é um sistema operacional de código aberto e por isso é o mais usado.

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

(C) Windows é um sistema operacional mais seguro porque tem o código aberto.

(D) Linux é um sistema operacional de código fechado e por isso ainda é pouco usado.

(E) Um sistema operacional de código aberto pode ter seu código alterado por qualquer usuário.

500. (PC-SP – Médico Legista - VUNESP /2014)

Recomenda-se que um usuário de computador sempre tenha uma cópia de segurança de seus arquivos. A operação que realiza este procedimento é conhecida como

(A) Digitalização.
(B) Codificação.
(C) Certificação Digital.
(D) Decodificação.
(E) Backup.

RESPOSTAS

456. Resposta: E

1) Virtual Box
2)USB
3) Windows Update "Sempre instalar atualizações mais recentes para aperfeiçoar a segurança e o desempenho do computador" (CORRETA)
4) Central de ações " Detectar problemas"
5) Bateria carregada ainda conectada.

457. Resposta:

Iniciar>painel de controle>facilidade de acesso>central de facilidade de acesso Fazem parte da Pasta Acessibilidade: Teclado virtual, lupa, narrador, alto contraste, legendas ocultas e mouse.

458. Resposta: B

O Windows provavelmente está fora do período de avaliação terminado, sendo necessária a inserção de uma licença para continuar com seu uso legalizado.

459. Resposta: E

Marca d'água, cor da página e borda de página, na sequência da imagem.

460. Resposta: C

Grupo plano de fundo da página fica na guia layout de página até o Word 2010. A partir do word 2013 eles ficam na guia DESIGN.

461. Resposta: B

Figura 1 → inserir citação
Figura 2 → Inserir legenda
Figura 3 → Marcar entrada (índice)
Figura 4 → Marcar citação (índice de autoridades)
Figura 5 → Exporar partes rápidas
Referências -> legendas -> inserir legenda

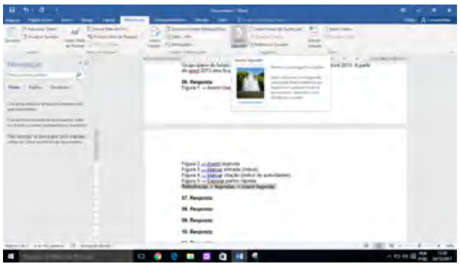

462. Resposta: D

Página inicial - Área de transferência - pincel de formatação.

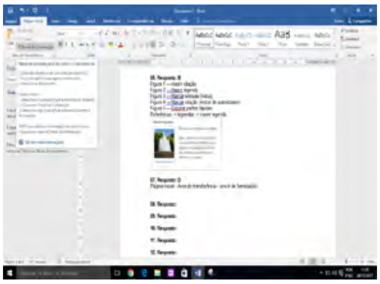

463. Resposta: D

=MAIOR(A1:D3;3) – MENOR(A2:D3;3)

= 3º maior valor do intervalo (6) - 3º menor valor do intervalo (2)

= 6-2

= 4

464. Resposta: A

A3: C3 =6
B3=2
6+2=8

465. Resposta: E

Guia fórmula ---> mais funções--->Estatística.

466. Resposta: C

Corresponde a um arquivo zipado (compactado) e anexado.

467. Resposta: C

Atenção! Apesar de parecer repetido a anterior, nesse caso a questão está se referindo a "arquivo_zip", que de fato se trata do destinatário da mensagem.

468. Resposta: E

Ao clicar em Próximo, a url do site vai mudar ficando:

www.vunesp.com.br/cproximos.html. Pois estará acessando outra parte do site da Vunesp.

469. Resposta: E

Devemos nos atentar ao termo "recomendável", uma vez que todo cuidado com arquivos baixados e navegação na internet é pouco. Devemos nos atentar às expressões que afirmam com certeza um modo de executar, ou a uma conduta, pois ela induz a erro.

470. Resposta: C

Exclui sem passar pela lixeira >

1)Em discos removíveis (salvo HD externo, pois o computador o considera disco rígido);

2) arquivos de redes;

3) shift + delete ;

4) arrastar para lixeira com shift segurado;

5) arquivos cujo tamnho é maior que a capacidade da lixeira;

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

471. Resposta: D
Relógio, idioma e região - alterar local - teclados e idiomas

472. Resposta: A
Está localizado na guia Página Inicial, grupo Estilo. Clique em Alterar Estilo e aponte o mouse para Conjunto de Estilos.

473. Resposta: E
Guia Exibição - Grupo Modos de Exibição - Modo de Leitura

474. Resposta: E
=SE((B1+B2>11);SOMAX2SY2(B1;B2);SOMA(B1;B2))
5+6+=11, então SOMA(B1;B2)).
Resultado = 11
Não executa esta parte: somax2sy2(b1;b2), pois não satisfez a condição.

475. Resposta: C

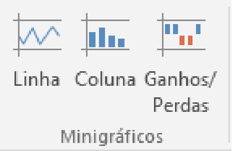

476. Resposta: B
Arquivos executáveis (.exe) não podem ser enviados via e-mail.

477. Resposta: E
Quando as mensagens estão marcadas como lidas não aparecem como uma "nova mensagem" na caixa de entrada.

O sinal de + ao lado da Caixa de entradas é sinal que Caixa de entradas possue(m) sub - pasta(s).

478. Resposta: B
Na guia PÁGINA PRINCIPAL, temos o grupo EDIÇÃO e o botão CLASSIFICAR E FILTRAR.
Classificar: MULTICRITÉRIO
Classificar de A a Z e Classificar de Z a A: MONOCRITÉRIO
No caso da questão, assumindo que Z > A: a primeira linha foi classificada de Z a A; a segunda, de A a Z; e a terceira, de A a Z Também.

479. Resposta: C
Ao se adicionar uma caixa de texto através da guia Inserir do grupo Texto aparece a guia Formatar. Nesta guia, no grupo Organizar temos a Quebra de Texto Automática. Ao clicar na mesma aparece a opção Em frente ao texto.

480. Resposta: B
Página inicial = desenho = organizar = ordenar objetos = agrupar

481. Resposta: E
O Quadrado/ Retângulo ao lado do nome indica a Duração e o Atraso da animação
Quanto maior o retângulo maior é a duração da Animação.
Quanto mais afastado o retângulo estiver do nome da Animação com mais atraso ele estará configurado.

482. Resposta: C
Página em branco em uma nova guia.

483. Resposta: A
Na imagem temos 2 mensagens que não foram lida (Cris e Alan). Podemos observar ao lado da mensagem da Cris o símbolo de Clipe, indicando possuir anexo. Sendo assim, sobra a mensagem do Alan não lida e sem anexo, conforme cobrado na questão.

484. Resposta: A
Arquivo possui o ícone correspondente a um produzido no MS Excel, do tipo planilha eletrônica.

485. Resposta: D
A única função nas alternativas que esta corretamente com seu atalho correspondente é a letra D, colar->CTL+V.

486. Resposta: C
O ícone corresponde à visualização no nível do solo, que oferece uma visualização intuitiva do mundo a partir do solo.

487. Resposta: B
Na imagem, a ferramenta Régua foi utilizada pelo usuário para medir a distância entre dois pontos no chão com o auxílio de uma linha.

488. Resposta: B
=SOMA(A1:D2)/MÉDIA(A1;B4)
24/3=8
Ao selecionar por exemplo = soma(A1: D2) visualiza-se um retângulo. Somam-se todos os valores dentro desse retângulo
: (dois pontos) significa ATÉ
; (ponto e vírgula) significa E

489. Resposta: E
=SE(CONDIÇÃO; VALOR_SE_VERDADEIRO; VALOR_SE_FALSO)
=SE(B2=0;"COMPRAR"; "NÃO PRECISA")

490. Resposta: C
Somar os valores de D2 até D10 que sejam correspondentes às células A2 até A10 iguais a 1001.

491. Resposta: C
Ilustrações > Guia Inserir
Índice de Ilustrações > Guia Referências

492. Resposta: B
SUBLINHADO: CTRL + S

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

493. Resposta: C

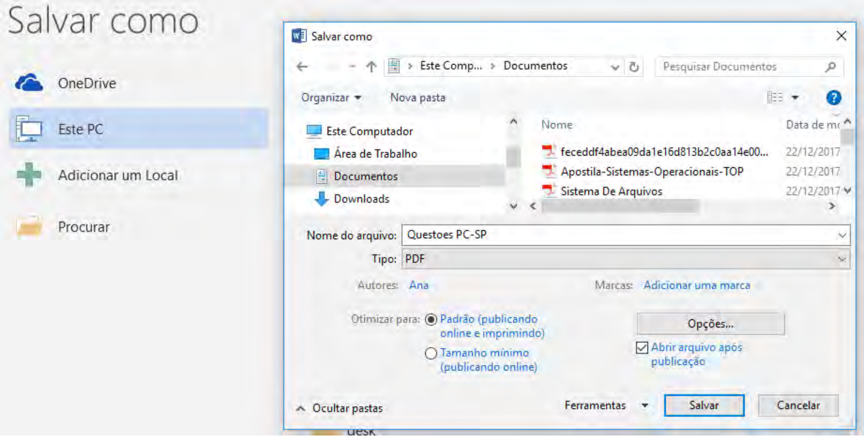
Salvar como
OneDrive
Este PC
Adicionar um Local
Procurar
Salvar como
Este Comp... > Documentos
Pesquisar Documentos
Organizar
Nova pasta
Este Computador
Área de Trabalho
Documentos
Downloads
Nome
Data de mo
feceddf4abea09da1e16d813b2c0aa14e00... 22/12/2017
Apostila-Sistemas-Operacionais-TOP 22/12/2017
Sistema De Arquivos 22/12/2017
Opções...
Ocultar pastas
Ferramentas
Salvar
Cancelar

Nome do arquivo: Questoes PC-SP

Tipo: PDF

Autores: Ana

Marcas: Adicionar uma marca

Otimizar para: ● Padrão (publicando online e imprimindo) ○ Tamanho mínimo (publicando online)

☑ Abrir arquivo após publicação

494. Resposta: C

As bibliotecas criadas por padrão são Documentos, Imagens, Músicas e Vídeos.

495. Resposta: A

As opções Calculadora, Bloco de Notas e Paint NÃO estão no Ferramentas de Sistema. Estão em Acessórios.

Em Ferramentas de Sistema encontraremos: Agendador de Tarefas, Computador, Desfragmentador de Discos, Editor de Caracteres Particulares, Informações do Sistema, Internet Explorer (sem complementos), Limpeza de Disco, Mapa de Caracteres, Monitor de Recursos, Painel de Controle, Relatórios da Transferência Fácil do Windows, Restauração do Sistema, e Transferência Fácil do Windows. O Agendador de Tarefas é para agendar tarefas para que sejam executadas automaticamente. E o Desfragmentador de Discos é para desfragmentar o disco, tornando o computador mais rápido e eficiente.

496. Resposta: D

O caminho correto é Ferramentas" -> "Segurança" -> "Excluir histórico de navegação

497. Resposta: E

O atalho correspondente ao acesso a nova janela é CTLR+N

498. Resposta: A

Seta para a esquerda ... RESPONDER
Seta para a direita ... ENCAMINHAR.

499. Resposta: E

Software, incluindo sistemas operacionais e aplicativos, é criado usando o código de programação. Os programadores escrevem código fonte, que então é compilado em código executável, criar o produto que você, finalmente, executar no seu computador. Existem muitos sistemas operacionais em uso para pessoal, negócios e contextos industriais, e alguns deles estão fechados fonte e alguns estão abertas. Em geral, um sistema de código aberto é um em que o código fonte é visível para você e em um sistema de código-fonte fechado, não é.

O princípio do software open source é que, como um usuário, você tem o direito de acessar o código-fonte. Se você estiver usando um sistema de código fechado, você não tem acesso ao seu código-fonte, mesmo onde o software foi comprado com uma licença comercial. Além de ser capaz de ver como foi implementado um programa, muitas licenças de código aberto também permitem que você alterar e redistribuir o software, embora muitas vezes isto depende do tipo de licença usado.

500. Resposta: E

Backup é a cópia de segurança de seus dados que estavam armazenados em um local para outro. Assim, caso você perca seus dados originais por qualquer motivo, poderá restaurar a cópia que está salva no outro local.

Fonte: https://www.qconcursos.com

PC-SP ESCRIVÃO E INVESTIGADOR MATERIAIS + BRINDES ACESSE!

PREPARAÇÃO COMPLETA

E FOCADA NO EDITAL!

Chegou a hora de uma preparação ainda mais COMPLETA!

CLIQUE AQUI

NOVA CONCURSOS

prof.com.partilhando

O essencial do
Português

O essencial da GRAMÁTICA

VESTIBULAR e CONCURSO

com questões de exames

As **classes gramaticais** mais pedidas em exames

Substantivo, adjetivo, pronome, artigo e advérbio

GRAMÁTICA
REDAÇÃO
ACENTUAÇÃO
CONCORDÂNCIA
VERBOS
ORTOGRAFIA
vigia

Os casos que **geram dúvidas** em questões e pegadinhas

Aplicado com a **Reforma Ortográfica** atualizada

EDICASE
digital

prof.com.partilhando

Expediente

EDICASE
Gestão de Negócios

O Essencial do Português Ed.02
789859995018800002

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira
e Pedro Moura

Canais Digitais
Clausilene Lima, Sergio Laranjeira
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações | uma empresa Abril

EDICASE EUROPA

Sócia-gerente
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Gestão de Processos Editoriais
Gabriela Magalhães

Direção de Arte
Tami Oliveira | be.net/tamioliveira

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Felipe Pradi | be.net/felipepradi
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Laleska Diniz

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br

IMAGENS ILUSTRATIVAS
Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO
compre sua revista na banca

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!

/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes
/edicasepublic

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.caseeditorial.com.br

ESCREVER BEM
POP
Cabelo
SUDOKU LETRAS E NÚMEROS
27 SUDOKUS
Pães DOCES E SALGADOS
Sertanejo Raiz
A história dos GRANDES NOMES DO ESPIRITISMO
12 Signos
SEXO
FEMIN
SALADAS LEVES
SUDOKU MASTER
ALMANAQUE DAS CURIOSIDADES E IDEIAS MALUCAS
Signo do
Gêm
PIADINHAS CURTAS PARA CRIANÇAS
MAIS DE 230 PIADAS

Classes Gramaticais

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns.

Variáveis

Substantivo – designa os seres.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, a menina, os meninos, as meninas.

Atenção aos substantivos próprios, que designam seres em particular: João, José, Maria. Eles também podem aparecer como substantivos comuns, que designam seres em geral. Exemplo: Ele é um joão-ninguém.

Adjetivo – caracteriza os seres (substantivos).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas.

Artigo – especifica ou generaliza os seres (substantivos).
Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, umas meninas.

Numeral – indica números.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): um, dois, quíntuplo, sétimos, sétimas.

Pronome – substitui ou modifica substantivos.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): eles, elas, aquele, aquelas.

Verbo – localiza acontecimentos, fatos, no tempo.

Variações: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo): amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Invariáveis

Advérbio – caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio.
Exemplo: Chegou atrasado.

Preposição – relaciona uma palavra a outra.
Exemplo: Cadeira para descanso.

Conjunção – relaciona uma oração a outra.
Exemplo: Noélia saiu, mas não tem hora para voltar.

Interjeição – Exprime sentimento repentino.
Exemplo: Viva! Mais um trabalho de Norma!

· · · Observação · · ·

As palavras podem mudar de classe gramatical.

Antigamente, tinha muito sono.
Antigamente (advérbio) = há muito tempo

Ela se refere aos antigamentes.
Antigamentes (substantivo) = outros períodos

Semântica

É a ciência que estuda o significado das palavras de uma língua. Dentro desse estudo estão os seguintes aspectos: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos e polissemia.

Significante e significado

Significante: representa a parte física da palavra, as letras e os fonemas.

Significado: representa o sentido da palavra, a imagem ou ideia na mente do leitor.

Sinônimos: palavras com significados semelhantes. São próximos, mas não exatamente iguais.

Exemplos:
distante - longe
moradia - casa
automóvel - carro
rosto - face
certo - correto
zelo - cuidado
engraçado - cômico
morrer - falecer
língua - idioma

Antônimos: palavras com significados opostos, inversos, contrários.

Exemplos:
claro - escuro
bem - mal
vazio - cheio
gordo - magro
economizar - gastar
riqueza - pobreza
largo - estreito
alto - baixo
grande - pequeno

Substantivos

Os substantivos podem ter variações semânticas e de gênero, sendo que em alguns casos ocorre a polissemia e em outros ocorre a homonímia. Vejamos alguns exemplos:

Polissemia

Banana - Feminino: fruta (a banana)
Masculino: paspalho (o banana)

Capital - Feminino: sede de um país ou região (a capital)
Masculino: patrimônio, bens (o capital)

Cinza - Feminino: resíduo de combustão (a cinza)
Masculino: a cor cinzenta (o cinza)

Laranja - Feminino: fruta (a laranja)
Masculino: otário (o laranja)

Vigia - Feminino: abertura (a vigia)
Masculino: sentinela (o vigia)

Homonímia

Coral - Feminino: cobra (a coral)
Masculino: canto em coro (o coral)

Estepe - Feminino: planície de vegetação herbácea (a estepe)
Masculino: pneu sobressalente (o estepe)

Grama - Feminino: relva (a grama)
Masculino: unidade de massa (o grama)

Lama - Feminino: lodo (a lama)
Masculino: sacerdote budista (o lama)

Rádio - Feminino: estação retransmissora (a rádio)
Masculino: elemento químico, osso do antebraço, aparelho radiofônico (o rádio)

Graus do adjetivo

Positivo: característica expressa
Exemplo: Maria é linda.

Comparativo: característica comparada

Comparativo de superioridade.
Exemplo: Maria é mais linda do que Paula.

Comparativo de igualdade.
Exemplo: Maria é tão linda quanto Sônia.

Comparativo de inferioridade.
Exemplo: Maria é menos linda que Sônia.

Superlativo: característica ressaltada

Relativo: a característica de um em relação a vários.

Relativo de superioridade: o mais... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a mais linda das irmãs.

Relativo de inferioridade: o menos... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a menos linda das filhas.

Absoluto: característica acima do comum.

Analítico: Muito (ou sinônimo) + adjetivo.
Exemplo: Maria é muito linda.
Sintético: Adjetivo + -íssimo, érrimo...
Exemplo: Maria é lindíssima.

· · · Formas corretas de Comparativos · · ·

Seu carro é mais pequeno do que o meu.
A mesa é mais grande que confortável.
O primo é mais simpático do que bonito.

Comparativos e Superlativos Sintéticos

Comparativo Positivo:

Exemplos: bom
mau
grande
pequeno

Comparativo de Superioridade:

Exemplos: Melhor
Pior
Maior
Menor

Superlativo Absoluto:

Exemplos: ótimo, boníssimo
péssimo, malíssimo
máximo, grandíssimo, grandessíssimo
mínimo, pequeníssimo

Superlativo Relativo:

Exemplos: o melhor
o pior
o maior
o menor

Superlativos Sintéticos Irregulares

Terminados em "vel" – bilíssimo
Exemplo: terrível – terribilíssimo

Terminados em "z" – císsimo
Exemplo: capaz – capacíssimo

Terminados em "ão" – aníssimo
Exemplo: vão – vaníssimo

Terminados em "m" – níssimo
Exemplo: comum – comuníssimo

Terminados em "io" (sem "e" antes) – iíssimo
Exemplo: macio – maciíssimo

Terminados em "eio" – eíssimo
Exemplo: cheio – cheíssimo

Superlativos formados a partir da forma latina do adjetivo

a) Com penúltima letra em "r": forma latina "em" + érrimo.
Exemplo: áspero – aspérrimo; próspero – prospérrimo

b) Alguns adjetivos aceitam forma latina e popular (português + íssimo).
Exemplos: sábio – sapientíssimo; jovem – juveníssimo
amigo – amicíssimo ou amiguíssimo.

Pronome

Pronome é a classe de palavras variável que substitui ou modifica um substantivo. Desempenha funções que equivalem àquelas exercidas pelos chamados elementos nominais.

Pronomes substantivos

Desempenham a função de um substantivo. Exemplos:

Gosto de livros, por isso os leio com tanta paixão.
As meninas vieram. Disse a elas para voltarem amanhã.
Aquele é o caderno de que lhe falei.
Este é o princípio de que não abrirei mão!
Vejo-os ao longe, os navios!

Pronomes adjetivos

Desempenham a função de um adjetivo, modificando o substantivo que acompanham. Exemplos:

Meu pai viajou.
Outra pessoa virá.
Sua família não irá?
Nossos limites, quem os define?
Não me venha com outros de seus argumentos!

Pronomes Pessoais

Pronomes pessoais retos: funcionam como sujeitos da oração. Referem-se às três pessoas gramaticais sejam elas 1ª pessoa (quem fala) - eu, nós, 2ª pessoa (com quem se fala) - tu, vós ou 3ª pessoa (de quem se fala) - ele, ela, eles, elas.

Pronomes pessoais oblíquos: funcionam em especial como complementos verbais, isto é, como objetos diretos e indiretos: me, mim, comigo / te, ti, contigo / nos, nós, conosco / vos, vós, convosco / lhe(s), o(s), a(s), se ele(s)/ela(s)/si consigo(comigo)

Demonstrativos Esta aqui é minha namorada.
Relativos Visitei a casa onde nasci.
Interrogativos Quem disse?
Indefinidos Cada um sairá a seu tempo.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos, que agregam ideia de posse à noção de pessoa gramatical, são normalmente pronomes adjetivos, contudo podem ser empregados também como pronomes substantivos. Exemplo: Seus problemas são realmente seus.

No primeiro caso, tem-se um pronome adjetivo; no segundo, um pronome substantivo. Ambos são pronomes possessivos.

Pronomes possessivos: meu, meus, nosso, nossos, minha, minhas, nossa, nossas, teu, teus, vosso, vossos, tua, tuas, vossa, vossas, seu, seus, sua, suas.

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos situam no tempo ou no espaço o ser (pessoa, objeto etc.) em relação às pessoas gramaticais. Também são empregados para demonstrar ao interlocutor (leitor ou ouvinte) o que já foi ou será anunciado, mencionado.

Pronomes demonstrativos: a, aquele, aquilo, este, esse, isso, isto, mesmo, o, próprio, semelhante, tal e respectivas variações (quando houver).

Faço este trabalho porque gosto. (espaço, próximo a quem fala)
Vou a esse escritório onde você atende aos sábados. (espaço, próximo com quem se fala)
Ele saiu com aquele secretário de que lhe falei ontem. (espaço, próximo de quem se fala)

Ele se aposentou este ano. (tempo, presente, passado ou futuro próximos)
Mudou-se para cá em 1990 e também enviuvou nesse ano. (tempo, passado ou futuro não muito distantes)
Dante foi o grande poeta daquele tempo. (tempo, passado ou futuro muito distantes)

Este é o presente de que lhe falei: um livro. (texto, o que vai ser dito, anunciado)
Um livro, esse é o presente de que lhe falei. (texto, o que já foi dito, anunciado)

Pronomes Relativos

Os pronomes relativos referem-se, em geral, a um termo anterior, o antecedente.

Formas variáveis e invariáveis: o qual, os quais, a qual, as quais que, cujo(s), cuja(s), quem, quanto(s), quantas, onde.

Exemplos:

Ele me indicou o livro que eu li.
O homem de tranquilo que era tornou-se uma fera!
É você que me atrai!
Aqui, onde o vento faz a curva...
Pediriam desculpas, o que já seria muito bom.

Pronomes Indefinidos

Pronomes indefinidos relacionam-se à 3ª pessoa gramatical de maneira vaga, indeterminada.

Formas variáveis e invariáveis: algum, alguns, alguma(s), certo(s), certa(s), muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns,

nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, quanto(s), quanta(s), tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), vário(s), vária(s), algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo.

Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas diretas ou indiretas. São eles: que, quem, qual e quanto.

Artigo

Os artigos indicam seu um substantivo está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Posicionada antes do substantivo, indica ao mesmo tempo gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Artigos definidos: determinam os substantivos de maneira precisa. São eles: o, a, os, as.

Exemplos: A borracha é macia.
O belo cisne nada no lago.

Artigos indefinidos: determinam os substantivos de maneira vaga. São eles: um, uma, uns, umas.

Exemplos: Uma borracha para Maria. (qualquer borracha)
Um cisne nada no lago. (qualquer cisne)

É frequente a combinação de artigos com preposições formando a fusão entre os dois:

Preposição	Artigo			
+	o, os	a, as	um, uns	uma, umas
a	ao, aos	à, às		
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por	pelo, pelos	pela, pelas		

- É facultativo antes de nomes próprios personativos quando há ideia de familiaridade ou afetividade.

- Recomenda-se o uso do artigo depois do numeral "ambos".

- Antes de nomes próprios personativos, quando estes estiverem no plural.

- Depois do pronome indefinido "todo" de modo a conferir a noção de totalidade.

- Alguns nomes próprios indicadores de lugar, outros não usam. A Bahia, o Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Paris.

Advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis cuja função é indicar circunstâncias em que as coisas ocorrem. Modificam o sentido geralmente do verbo, mas podem atuar sobre os adjetivos e de outros advérbios.

Advérbios que modificam os verbos:
Ex.: Os sorvetes custam barato.
De repente correram para a rua.

Advérbios que modificam os adjetivos:
Ex.: O internauta parecia distantemente alheio a esse assunto.
Joaquina é muito bela.

Advérbios que modificam outros advérbios:
Ex.: O vocalista canta muito mal.
Chegou muito cedo.

Advérbios que indicam Circunstâncias:

Tempo - Hoje, sempre, nunca, cedo, depois, ainda, antes, nunca, jamais, agora, sempre, ontem, já... Ex.: Ela chegou tarde.

Lugar - Aqui, ali, lá, onde, perto, aí, atrás, longe, embaixo, abaixo, acima, adiante, além, dentro... Ex.: Ele mora aqui.

Modo - Bem, mal, rapidamente, lentamente, melhor, pior, depressa, devagar, assim... Ex.: Eles agiram mal.

Intesidade - Pouco, mais, menos, apenas, bastante, extremamente, demais, muito, tanto... Ex.: Ele come muito.

Dúvida - Talvez, provavelmente, porventura, acaso, possivelmente, casualmente... Ex.: Talvez ele volte.

Afirmação - Sim, certamente, efetivamente, decididamente, decerto, realmente... Ex.: Certamente ela virá.

Negação - Não, nem, nunca, jamais, tampouco... Ex.: Ela não saiu de casa.

Locuções Adverbiais que indicam Circunstâncias:

Quando duas ou mais palavras exercem função de advérbio, temos a locução adverbial, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam por uma preposição:

Tempo - de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, de repente, às vezes... Ex.: Às vezes, entristeço-me.

Lugar - à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, ao lado, em volta... Ex.: Vire à esquerda e o encontrará.

Modo - às pressas, às claras, aos poucos, passo a passo, face a face, de cor, em vão, lado a lado, em geral, frente a frente... Ex.: Comeu às pressas pois precisava partir.

Intensidade - em excesso, de todo, por completo, de muito... Ex.: Ela bebeu em excesso na festa.

Dúvida - por certo, quem sabe... Ex.: Quem sabe ele trará notícias.

Afirmação - por certo, sem dúvida, de fato, com certeza... Ex.: Sem dúvida, ele é a pessoa certa para o cargo.

Negação - de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma... Ex.: Não conseguirá me estressar de jeito nenhum.

Existem ainda os advérbios Interrogativos: onde? aonde? (lugar) quando? (tempo) como? (modo) por que? (causa). Ex.: Onde está o dinheiro? Como conseguiste isso?

Observe o caso a seguir que possui quatro advérbios:

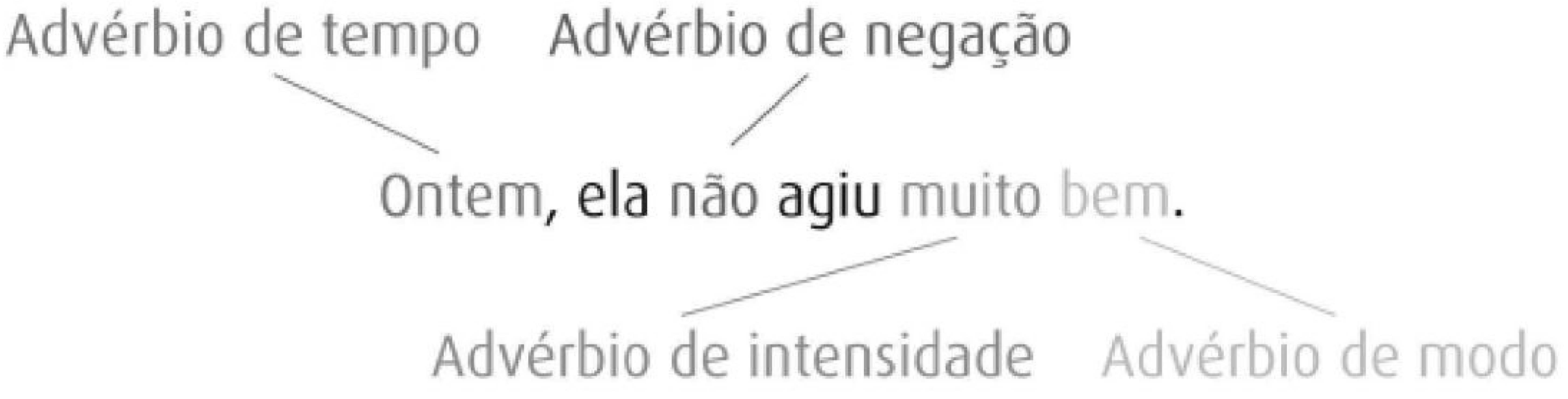

Advérbio de tempo Advérbio de negação

Ontem, ela não agiu muito bem.

Advérbio de intensidade Advérbio de modo

Vícios de linguagem

Barbarismo: erro na grafia, flexão, pronúncia ou significado.

Cacoépia: pronúncia errada.
Silabada: troca de sílaba tônica.
Cacografia: erro na grafia ou na flexão.
Deslize: erro no significado.
Estrangeirismo: uso de termo com equivalente na língua portuguesa.

Forma incorreta:	Forma correta:	
areonáutica	aeronáutica	(Cacoépia)
rúbrica	rubrica	(Silabada)
mulçumano	muçulmano	(Cacografia)
desapercebido	despercebido	(Deslize)
stress	estresse	(Estrangeirismo)

Solecismo: erro de sintaxe.

Forma incorreta:	Forma correta:
Primo, irmã e avó lindas.	Primo, irmã e avó lindos (a).

Arcaísmo: uso de expressões em desuso.

O clavígero tomou uma chávena de chá.
O chaveiro tomou uma xícara de chá.

Cacofonia: som desagradável resultante da união de palavras.

Cacófato: som obsceno resultante da união de palavras.
Colisão: repetição desagradável de consoantes iguais.
Eco: repetição desagradável de terminações iguais.
Hiato: sucessão desagradável de vogais.

Formas desagradáveis:

Ela tinha; prima minha.	(Cacofonia)
Vou-me já.	(Cacófato)
Penso pouco para pronunciar palavras.	(Colisão)
Canto enquanto planto.	(Eco)
Ou há a hora, ou há o ato.	(Hiato)

Ambiguidade: duplicidade de sentido.

Forma incorreta:	Forma possível:
Pediu à esposa sua roupa.	Pediu à esposa a roupa dele/dela.

Redundância: repetição desnecessária de uma ideia.

Forma incorreta:
Parti a laranja em duas metades iguais

Forma correta:
Parti a laranja em duas metades.

Uso do dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico.

Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc.".

Algumas dicas para leitura de verbetes: cadeira | s. f. | s. f. pl.

cadeira
s. f. - substantivo, feminino
1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)

cadeiras
s. f. pl. - substantivo, feminino, plural
5. Conjunto dos quadris e ancas.

· · · Observação · · ·

Veja o caso da oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não podemos substituir "cadeiras" por "cátedras", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". É preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbete), para compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".

Dicas de sucesso

Antes das provas

- Informe-se sobre a estrutura das provas, para se preparar melhor.
- Organize uma agenda de estudo (individual e/ou em grupo) e procure cumpri-la. Entretanto, seja flexível e deixe margem para o imprevisto.
- Solicite à família que o (a) auxilie a cumprir sua agenda de candidato, o que exige horários e atividades especiais durante a preparação para as provas.

- Não abandone as atividades que lhe trazem prazer, como dançar, passear, praticar algum hobby. Caso seja necessário, diminua a intensidade e/ou a frequência dessas práticas, sem, contudo, deixar de cuidar do corpo, da mente e do espírito.

Para o dia das provas

- Saia de casa com antecedência, a fim de não se atrasar, uma vez que imprevistos acontecem. Se possível, visite antecipadamente o local em que se realizarão as provas.

- Faça do relógio seu aliado, e não seu inimigo.

- Alimente-se adequadamente. Evite alimentos pesados ou que excitem o organismo, como café em excesso e principalmente o álcool.

- Use roupas confortáveis e adequadas à estação e ao tempo do dia das provas.

- Beba água e, se preciso, vá ao banheiro, faça calmamente as necessidades fisiológicas e lave o rosto.

- Quando necessário, de tempos em tempos, alongue-se na cadeira, sem culpa e/ou vergonha.

Depois das provas

- Em vez de perder-se em pensamentos e divagações, confira os resultados oficiais e verifique sua pontuação.

- Tenha a certeza de ter feito o seu melhor.

- Independentemente dos resultados, sinta-se pleno, pois você ousou e tentou.

- Caso os resultados sejam positivos, comemore e vibre ao infinito. Se não for aprovado, viva intensamente o luto, pois é um direito seu. Então, respire e refaça os planos, retome a concretização de seus sonhos.

- Sinta-se grato a você mesmo e àqueles que contribuíram para que você pudesse fazer as provas.

Questões

1 - (FGV - 2014 - Técnico Superior Jurídico) A alternativa em que a palavra sublinhada tem seu significado corretamente indicado pelo sinônimo em maiúsculas é:

a) "...os ditos setores progressistas pautavam suas ações por filosofias coerentes" / DISCIPLINAVAM.
b) "...advogados da infância buscavam promover os interesses das crianças..." /DEFENDER.
c) "...feministas visavam a afirmar a autonomia das mulheres..." / AUTORIDADE.
d) "...militantes dos direitos de homossexuais..." / OPOSITORES.
e) "...tornando agressões leves em âmbito do lar..." / ESPAÇO.

2 - (VUNESP - 2014 - Escrivão de Polícia) O trecho destacado em – De acordo com a Proteste, quase metade dos entrevistados afirmaram que deixaram de comprar produtos devido às más condutas ambientais da companhia. – expressa, com respeito à informação de que "deixaram de comprar produtos", uma:

a) concessão
b) causa.
c) contradição.
d) dúvida.
e) comparação

3 - (VUNESP - 2014 - Oficial Administrativo) Em – Você podia me dar os 25 centavos agora e evitar a humilhação depois! –, os termos destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de:

a) afirmação e de afirmação
b) intensidade e de afirmação.
c) tempo e de tempo.
d) modo e de causa.
e) tempo e de modo.

4 - (FCC - 2014 - SABESP - Advogado) Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje - Por fim - Desse modo
b) Consentaneamente - Afinal de contas - Desse modo

c) Nos dias de hoje - Ultimamente - Do mesmo modo
d) Consentaneamente - Por derradeiro - Destarte
e) Presentemente - Afinal de contas - De todo modo

5 - (IDECAN - 2013 - Assistente Administrativo) Assinale a alternativa em que os vocábulos pertençam, respectivamente, às classes de palavras: pronome, verbo, substantivo.

a) nós – dessa – gripe
b) o que – pegar – dessa
c) se – cuidar – governo
d) até – vamos – dengue
e) isso – cuidou – dengue

6 - (VUNESP - 2013 - Investigador de Polícia) No período – Quase igual ao horror pelos cães conhecidos, ou de conhecidos, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável repugnância. –, os termos em destaque, conforme o contexto que determina seus usos, classificam-se, respectivamente, como:

a) adjetivo, adjetivo e substantivo.
b) substantivo, adjetivo e substantivo.
c) adjetivo, substantivo e substantivo
d) adjetivo, adjetivo e adjetivo.
e) substantivo, substantivo e adjetivo.

7 - (IBFC - 2013 - Advogado) Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta. D

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

a) Em I e II, "rápido" é um advérbio.
b) Em I e II, "rápido" é um adjetivo.
c) Em I, "rápido" é advérbio e, em II, é adjetivo.
d) Em I, "rápido" é adjetivo e, em II, é advérbio.

8 - (ESPP - 2013 - Técnico de Operação) Um cartaz colado em postes nas ruas trazia o seguinte anúncio: Colchão Sofá Sujo! Fone: 9999999. Considere as afirmações abaixo.

I. O sentido da mensagem muda se a palavra "sujo" for entendida como verbo ou como adjetivo.

II. Considerando-se a intenção do cartaz, entende-se que "sujo" é um adjetivo. Está correto o que se afirma em: C

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

9 - (UNEMAT - 2012 - Analista de Tecnologia da Informação) Os efeitos de sentido produzidos pelos termos sublinhados são, respectivamente:

I - A imprensa noticia que, provavelmente, o aparelho celular Galax Nexus será lançado no Brasil no primeiro trimestre de 2012.

II - A internet na esola deve ser, acima de tudo, um instrumento de educação das crianças e jovens.

III - Ocasionalmente, um ataque mais sério de hackers a sites oficias deixa em sobressalto todas as instituições.

IV - Além de Steve Jobs, outros grandes gênios da tecnologia desapareceram em 2011.

V - Salvo o aparelho celular, as ferramentas tecnológicas modernas estão ainda longe da popularização integral.

a) pontualidade; correção; constatação; surpresa; relevância.
b) certeza; ênfase; causalidade; fatalidade; pesar.
c) dúvida; finalidade; ressalva; adição; consequência.
d) possibilidade; prioridade; eventualidade; acréscimo; exclusão.
e) imprevisão; restrição; suspeição; consternação; impedimento.

10 - (MPE-MT - 2012 - Promotor de Justiça) A palavra já , dependendo da situação de comunicação, exerce função de advérbio ou de operador argumentativo. Assinale a alternativa em que exerce a função de operador argumentativo. A

a) Em Mato Grosso, é preciso percorrer cerca de 2 mil km até os portos, usando os modais rodoviários, já nos EUA, a média é de 1 mil km, sendo 60% da produção transportada por hidrovia.
b) Este plano de saúde, além do que oferece de cuidados, já vem carregado de benefícios.
c) Os chineses vão continuar se expandindo na África, mesmo no Brasil, onde já são um parceiro comercial.
d) O apoio às propostas de Dilma vem caindo, a exemplo do PMDB, que já teve 70,35% de adesão e despencou para 59,34%.
e) O maior benefício da vitória de Merkel no parlamento foi evitar uma derrota que produziria ruptura na já frágil confiança nas possibilidades de tirar a Europa de uma crise histórica.

11 - (FGV - 2012 - Farmacêutico Legista) "Parece que uma das razões do fracasso e da inexistência de políticas nessa área reside num plano puramente cognitivo. A proposição de políticas públicas de segurança, no Brasil, consiste num movimento pendular, oscilando entre a reforma social e a dissuação individual. A ideia da reforma decorre da crença de que o crime resulta de fatores socioeconômicos que bloqueiam o acesso a meios legítimos de se ganhar a vida". C

Entre os adjetivos sublinhados, aqueles que se encontram explicados nesse segmento destacado do texto são:

a) públicas / pendular
b) social / individual
c) pendular / socioeconômicos
d) públicas / socioeconômicos
e) social / legítimos

12 - (CPTM - 2012 - Analista Administrativo Júnior) Assinale a alternativa em que o termo destacado não é classificado como adjetivo.

a) "Optei pela vida real".
b) "Um safado criou um fake de uma mulher sensual."
c) "Meu amigo destruiu o perfil e superou a crise matrimonial."
d) "É um risco para o equilíbrio psicológico."
e) "Quando a gente está mal, inventa bobagem."

13 - (VUNESP - 2012) O efeito de humor na situação apresentada abaixo decorre do fato de a personagem, no segundo comentário, considerar que "carinho" e "caro" sejam vocábulos:

Personagem 1: - É um mundo terrível, as pessoas não sabem mais o que é carinho.

Personagem 2: - Carinho é o diminutivo de caro.

a) derivados de um mesmo verbo.
b) híbridos.
c) derivados de vocábulos distintos.
d) cognatos.
e) formados por composição.

14 - (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Técnico em Informática) Assinale a frase em que a palavra em destaque está corretamente flexionada no plural, de acordo com a norma culta da língua.

a) Os abaixo-assinado serão encaminhados às subprefeituras.
b) Para chegar ao alto da torre, tivemos de subir mais de cem degrais.
c) O projeto trará benefícios a todos os cidadãos.
d) Os escrivões desse cartório são funcionários muito antigos.
e) Os guarda-civis ameaçam entrar em greve.

Gabarito das Questões							
1	E	5	E	9	D	13	D
2	B	6	C	10	A	14	C
3	C	7	D	11	C		
4	A	8	C	12	E		

ELES PRECISAM
DE NÓS
NÓS PRECISAMOS
DE VOCÊ

Desde dezembro de 2017 a **Confraria dos Miados e Latidos** já encaminhou **3.415 animais para adoção** e **14.866 foram castrados**.

PARTICIPE, ENCANTE-SE!

Para doar sua nota fiscal paulista e outras formas de ajudar, acesse:
miadoselatidos.org.br/como-ajudar

CONFRARIA DOS
miados e latidos

EDICASE
publicações

A MAIOR VARIEDADE DE SEGMENTOS DE REVISTAS DO BRASIL!

PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!
COMPRE NAS BANCAS E REVISTARIAS DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!

UP Concurseiros

Edital Esquematizado [Agente de Polícia] [PC/DF]

ATUALIDADES	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável e ecologia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

DIREITO ADMINISTRATIVO	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Estado, Governo e Administração Pública	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Conceitos, elementos, poderes e organização	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Natureza, fins e princípios	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Organização administrativa da União: administração direta e indireta	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Atos administrativos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Conceitos, requisitos, elementos, pressupostos e classificação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Fato e ato administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Atos administrativos em espécie	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 O silêncio no direito administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Cassação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Revogação e anulação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Processo administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO ADMINISTRATIVO	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
8 Fatos da administração pública: atos da administração pública e fatos administrativos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
9 Formação do ato administrativo: elementos, procedimento administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
10 Validade, eficácia e auto executoriedade do ato administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
11 Atos administrativos simples, complexos e compostos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
12 Atos administrativos unilaterais, bilaterais e multilaterais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
13 Atos administrativos gerais e individuais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
14 Atos administrativos vinculados e discricionários	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
15 Mérito do ato administrativo, discricionariedade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
16 Ato administrativo inexistente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
17 Teoria das nulidades no direito administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
18 Atos administrativos nulos e anuláveis	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
19 Vícios do ato administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
20 Teoria dos motivos determinantes	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
21 Revogação, anulação e convalidação do ato administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Lei nº 8429/1992 (sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função da administração pública direta, indireta ou fundacional)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO ADMINISTRATIVO	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
5 Poderes administrativos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Poder hierárquico	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Poder disciplinar	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Poder regulamentar	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Poder de polícia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Uso e abuso do poder	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Controle e responsabilização da administração	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Controle administrativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Controle judicial	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Controle legislativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Responsabilidade civil do Estado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

DIREITO CONSTITUCIONAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Princípios fundamentais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO CONSTITUCIONAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
2 Aplicabilidade das normas constitucionais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Normas de eficácia plena, contida e limitada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Normas programáticas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Direitos e garantias fundamentais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Direitos e deveres individuais e coletivos, direitos sociais, direitos de nacionalidade, direitos políticos, partidos políticos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Organização político-administrativa do Estado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Estado federal brasileiro, União, estados, Distrito Federal, municípios e territórios	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Administração pública	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Disposições gerais, servidores públicos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Poder executivo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Atribuições e responsabilidades do presidente da República	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Poder legislativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Estrutura	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Funcionamento e atribuições	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Processo legislativo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO CONSTITUCIONAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
8 Poder judiciário	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Disposições gerais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Órgãos do poder judiciário	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
9 Funções essenciais à Justiça	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
10 Defesa do Estado e das instituições democráticas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Segurança pública	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Organização da segurança pública	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
11 Ordem social	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Base e objetivos da ordem social	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Seguridade social	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Meio ambiente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Família, criança, adolescente, idoso e índio	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

DIREITO PENAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Aplicação da lei penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO PENAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Princípios da legalidade e da anterioridade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Lei penal no tempo e no espaço	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Tempo e lugar do crime	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Lei penal excepcional, especial e temporária	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Territorialidade e extraterritorialidade da lei penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Contagem de prazo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Interpretação da lei penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
8 Analogia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
9 Irretroatividade da lei penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Infração penal: elementos, espécies, sujeito ativo e sujeito passivo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 O fato típico e seus elementos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Crime consumado e tentado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Concurso de crimes	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Ilicitude e causas de exclusão	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Punibilidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO PENAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
5 Excesso punível	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Culpabilidade (elementos e causas de exclusão)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Imputabilidade penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Concurso de pessoas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Crimes contra a pessoa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Crimes contra o patrimônio	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
8 Crimes contra a dignidade sexual	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
9 Crimes contra a fé pública	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
10 Crimes contra a administração pública	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
11 Lei nº 11343/2006 (tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
12 Lei nº 9034/1995 (crime organizado)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
13 Lei nº 8072/1990 (crimes hediondos)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
14 Lei nº 7716/1989 (crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
15 Lei nº 9455/1997 (crimes de tortura)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
16 Lei nº 9605/1998 (crimes contra o meio ambiente)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO PENAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
17 Lei nº 10826/2003 (Estatuto do Desarmamento)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
18 Lei nº 8069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
19 Lei nº 9503/1997 (crimes de trânsito - Código de Trânsito Brasileiro)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
20 Lei nº 11340/2006 (Lei Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher “Lei Maria da Penha)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
21 Decreto-Lei nº 3688/1941 (Lei das Contravenções Penais)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
22 Lei nº 4898/1965 (abuso de autoridade)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
23 Disposições constitucionais aplicáveis ao Direito Penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

DIREITO PROCESSUAL PENAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Inquérito policial	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Histórico, natureza, conceito, finalidade, características, fundamento, titularidade, grau de cognição, valor probatório, formas de instauração, notitia criminis, delatio criminis, procedimentos investigativos, indiciamento, garantias do investigado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Conclusão, prazos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Prova	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Exame do corpo de delito e perícias em geral	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Interrogatório do acusado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

DIREITO PROCESSUAL PENAL	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
3 Confissão	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Qualificação e oitiva do ofendido	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Testemunhas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Reconhecimento de pessoas e coisas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Acareação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
8 Documentos de prova	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
9 Indícios	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
10 Busca e apreensão	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Restrição de liberdade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Prisão em flagrante	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Prisão preventiva	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Lei nº 7960/1989 (prisão temporária)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Alterações da Lei nº 12403/2011	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Lei nº 9296/1996 (interceptação telefônica)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Disposições constitucionais aplicáveis ao Direito Processual Penal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

Material distribuído gratuitamente por UP Concurseiros. Venda proibida.
Acesse: www.upconcurseiros.com.br

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Lei nº 9264/1996 (desmembramento e a reorganização da Carreira Policial Civil do Distrito Federal)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Decreto nº 59310/1966 (Regime Jurídico dos Funcionários Policiais Civis do Departamento Federal de Segurança Pública e da Polícia do Distrito Federal)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Lei nº 4878/1965 (regime jurídico peculiar dos funcionários policiais civis da União e do Distrito Federal)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

LEGISLAÇÃO PENAL EXTRAVAGANTE	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Lei nº 5553/1968 (Dispõe sobre a apresentação e uso de documentos de identificação pessoal)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Lei nº 8069/1990 e alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Lei nº 10741/2003 e alterações (Estatuto do Idoso)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Lei nº 9296/1996 (Escuta telefônica)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Lei nº 7492/1986 (Crimes contra o Sistema Financeiro Nacional)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Lei nº 4737/1965 e alterações (Código Eleitoral)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Lei nº 7210/1984 e alterações (Lei de execução penal)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
8 Lei nº 9099/1995 e alterações (Juizados Especiais Cíveis e Criminais)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
9 Lei nº 10259/2001 e alterações (Juizados Especiais Cíveis e Criminais no âmbito da Justiça Federal)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

LEGISLAÇÃO PENAL EXTRAVAGANTE	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
10 Lei nº 8137/1990 e alterações (Crimes contra a Ordem Tributária, Econômica e outras relações de consumo)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
11 Título II da Lei nº 8078/1990 e alterações (Crimes contra as Relações de Consumo)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
12 Lei nº 8429/1992 e alterações (enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
13 Declaração Universal dos Direitos Humanos, Proclamada pela Resolução nº 217A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

LÍNGUA PORTUGUESA	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Domínio da ortografia oficial	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Emprego das letras	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Emprego da acentuação gráfica	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Domínio dos mecanismos de coesão textual	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Emprego/correlação de tempos e modos verbais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Domínio da estrutura morfossintática do período	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

LÍNGUA PORTUGUESA	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Emprego dos sinais de pontuação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Concordância verbal e nominal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Emprego do sinal indicativo de crase	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Colocação dos pronomes átonos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Reescritura de frases e parágrafos do texto	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Substituição de palavras ou de trechos de texto	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Adequação da linguagem ao tipo de documento	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Adequação do formato do texto ao gênero	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

NOÇÕES DE INFORMÁTICA	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Noções de sistema operacional (ambientes Linux e Windows)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

NOÇÕES DE INFORMÁTICA	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
2 Edição de textos, planilhas e apresentações (ambientes Microsoft Office e BrOffice)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Redes de computadores	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e intranet	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Programas de navegação (Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome e similares)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Programas de correio eletrônico (Outlook Express, Mozilla Thunderbird e similares)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Sítios de busca e pesquisa na Internet	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Grupos de discussão	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Redes sociais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Computação na nuvem (cloud computing)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Segurança da informação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Procedimentos de segurança	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Noções de vírus, worms e pragas virtuais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, anti-spyware etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Procedimentos de backup	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

NOÇÕES DE INFORMÁTICA	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
5 Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

RACIOCÍNIO LÓGICO	D	V.A.	LEI	Q	R1	R2	R3
1 Estruturas lógicas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Lógica sentencial (ou proposicional)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
1 Proposições simples e compostas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2 Tabelas-verdade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
3 Equivalências	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Leis de De Morgan	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Diagramas lógicos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
4 Lógica de primeira ordem	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
5 Princípios de contagem e probabilidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
6 Operações com conjuntos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
7 Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Legenda: D = Doutrina / V.A = Vídeo-aula / Lei = Lei seca / Q = Questões / R1 = Revisões 1 / R2 = Revisões 2 / Revisões 3

Ao articular os quatro padrões institucionalizados de relações, ou "qua

que estruturam os laços en

Estado no Brasil — o clien

porativismo, o insulamento burocrático e o universalismo de procedimentos —, Edson Nunes mostra como, a partir da década de 30, tornou-se viável a construção de um Estado nacional e a ocorrência de um poderoso processo de industrialização no país.

SIB/UFES
216751

"Este trabalho é uma das mais instigantes e originais análises da política brasileira."

do prefácio de
Luiz Carlos Bresser Pereira

"Um ensaio de interpretação do Brasil ... O leitor tem diante de si um brilhante convite para pensar o futuro do país."

do prefácio à terceira edição de
Renato Lessa

J·Z·E
Jorge Zahar Editor

ISBN 85-7110-384-4
9 788571 103849

SON NUNES A GRAMÁTICA POLÍTICA DO BRASIL

32(81)
N972g
3.ed.
NUN

J Z E

EDSON NUNES

A GRAMÁTICA POLÍTICA DO BRASIL

CLIENTELISMO E INSULAMENTO BUROCRÁTICO

JORGE ZAHAR EDITOR

BC
ag
216751

Edson Nunes

A GRAMÁTICA POLÍTICA DO BRASIL

Clientelismo e Insulamento Burocrático

Prefácio de
LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA

Prefácio à terceira edição de
RENATO LESSA

terceira edição

Jorge Zahar Editor
Rio de Janeiro

PR 771196
Sistema Integ
de Bibliotecas/ S
Nº 216.751

BC
ag
216751
32(81)
N972g
3.ed.
NUN

Copyright © 1997, Edson Nunes
(enunes@easynet.com.br)

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Copyright © 2003 desta edição:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua México 31 sobreloja
20031-144 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (21) 2240-0226/fax: (21) 2262-5123
e-mail: jze@zahar.com.br
site: www.zahar.com.br

A primeira edição desta obra foi feita em co-edição com a
Fundação Escola Nacional de Administração Pública — ENAP
Diretoria de Pesquisa e Difusão

Edições anteriores: 1997, 1999

Capa: Sérgio Campante

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Nunes, Edson.
N972g A gramática política no Brasil: clientelismo e insu-
3.ed. lamento burocrático / Edson Nunes; prefácio Luiz Carlos Bresser Pereira. – 3.ed.– Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: ENAP, 2003.

Anexo
Inclui bibliografia
ISBN: 85-7110-384-4

1. Brasil – Política e governo. 2. Burocracia – Brasil. 3. Brasil – História. I. Escola Nacional de Administração Pública (Brasil). II. Título.

CDD – 320.981
03-0641 CDU – 32(81)

O máximo de confusão somado ao máximo
de ordem: parece-me um cálculo sublime.

UMBERTO ECO, *O nome da rosa*

SUMÁRIO

NOTA DO AUTOR 1

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO: A GRAMÁTICA POLÍTICA DO BRASIL, OU UMA BIOGRAFIA DO BRASIL REPUBLICANO
de Renato Lessa 3

PREFÁCIO: POLÍTICA E INSULAMENTO BUROCRÁTICO NO BRASIL,
de Luiz Carlos Bresser Pereira 11

Capítulo 1: INSTITUIÇÕES, POLÍTICA E ECONOMIA 15

Capítulo 2: TIPOS DE CAPITALISMO, INSTITUIÇÕES E AÇÃO SOCIAL . . . 21
- Variantes de capitalismo e instituições 22
- Troca específica e troca generalizada no capitalismo 26
- Acumulação de capital, instituições e clientelismo no Brasil 29
- Insulamento burocrático e universalismo de procedimentos como alternativas ao clientelismo 32
- Corporativismo e clientelismo: tensões e complementariedades 36
- Variantes de corporativismo numa perspectiva comparada 37
- Corporativismo e clientelismo como quadros analíticos 39
- Conclusão 42

Capítulo 3: A CONSTRUÇÃO DO INSULAMENTO BUROCRÁTICO E DO CORPORATIVISMO E A NACIONALIZAÇÃO DO CLIENTELISMO 47
- Pano de fundo: o desafio à modernização do Estado brasileiro 48
- *State building*: centralização política e administrativa 50

State building: intervenção na economia 55
State building: o longo impacto dos obstáculos internacionais 60

Capítulo 4: CAPITALISMO, PARTIDOS POLÍTICOS E INSULAMENTO BUROCRÁTICO NO REGIME PÓS-45 67
Partidos mobilizados internamente 68
Implicações da mobilização de dentro: a institucionalização do clientelismo 77
Em busca da racionalidade: políticos *versus* técnicos 80

Capítulo 5: MUDANÇA DENTRO DA CONTINUIDADE: VELHAS E NOVAS ARENAS POLÍTICAS NO PERÍODO PÓS-GUERRA 95
Velhas e novas arenas: preparando o cenário para a modernização liderada pelo Estado 95
Insulamento burocrático: a combinação de velhos e novos atores para a modernização liderada pelo Estado 98
Uma ideologia instrumental: o nacional-desenvolvimentismo *102*
Decisões instrumentais e recursos econômicos crescentes *106*
Sincretismo político no governo JK *108*
Conclusão: a combinação das gramáticas como um ato de malabarismo *112*

CONCLUSÃO: O SISTEMA EM QUESTÃO: CONTINUIDADE, MUDANÇA E PERSPECTIVAS *119*
Interação entre as gramáticas *120*
Uma visão da abertura política *125*

ANEXO *131*

BIBLIOGRAFIA *135*

LISTA DE QUADROS & TABELAS

QUADRO 1 — Propriedade *vs.* Controle dos Meios de Produção no Socialismo, Corporativismo, Sindicalismo e Capitalismo .. *39*
FIGURA 1 — Tipos de Gramáticas para Relações Estado *vs.* Sociedade *42*
QUADRO 2 — Indústrias e Serviços Pertencentes ao Estado e Administrados pela Burocracia Estatal, 1942 .... *58*
QUADRO 3 — Indústrias e Serviços Pertencentes ao Estado e Não-Administrados pela Burocracia Estatal, 1942 .... *59*
GRÁFICO 1 — Brasil: 1900-1943, Taxa de Importação como Porcentagem dos Rendimentos do Estado *60*
TABELA 1 — Filiação Partidária de Ministros, 1945-1963 ...... *72*
TABELA 2 — Coalizões nas Eleições para Governadores *73-4*
TABELA 3 — UDN, PSD, PTB: Tipos de Participação nas Eleições para Governadores, 1947-1965 .... *75*
TABELA 4 — Filiação Partidária de Governadores Eleitos em 1978 .... *76*
QUADRO 4 — Partidos Políticos Comparados Segundo a Base Social e os Tipos de Incentivos Partidários *78*
QUADRO 5 — Partidos Políticos no Brasil: Tipos de Mobilização e Orientação *79*
GRÁFICO 2 E TABELA 5 — Brasil: Origem dos Governadores por Eleição, 1946-1978 .... *83-84*
GRÁFICO 3 E TABELA 6 — Origem Política dos Ministros por Período Presidencial, 1945-1982 .... *84-85*

QUADROS 6 E 7 — Ministérios Políticos *vs.* Ministérios Tecnocrático-Militares Classificados Segundo a Origem dos Ministros Antes e Depois de 1964 .... *87*

TABELA 7 — Origem dos Ministros "da Casa", 1964-1982 ...... *88*

TABELA 8 — Estabilidade Ministerial, 1946-1980 .... *89*

TABELA 9 — Tecnoburocratas com Experiência Legislativa *91*

FIGURA 2 — Mudança na Continuidade: Clientelismo e Insulamento Burocrático no Brasil Contemporâneo *114*

QUADRO 8 — Brasil: Compatibilidade das Relações entre Gramáticas na Interação Estado *vs.* Sociedade *126*

NOTA DO AUTOR

Desejo agradecer aos amigos, colegas e instituições que, de muitas maneiras, ajudaram a concretizar o presente livro. Sua versão original constituiu tese de doutoramento em ciência política na Universidade da Califórnia, Berkeley. Meu comitê de tese foi de inestimável importância. Giuseppe Di Palma representou um exemplo intelectual a ser emulado. Linda Lewin produziu comentários detalhados e impediu-me de cometer vários erros. David Collier, orientador, merece uma referência especial. É leitor impiedoso. Página após página, sentença por sentença, ofereceu comentários generosos e abundantes. A estrutura deste trabalho foi aperfeiçoada pelo seu competente entendimento do que eu estava fazendo e queria fazer. Sua insistência com a precisão, elegância e parcimônia foi de extrema valia.

Este texto beneficiou-se, em vários estágios, dos comentários de Albert Fishlow, Barbara Geddes, Ben Schneider, Emanuel Adler, Guillermo O'Donell, Jose Brakarz, José Lavareda, Leslie Armijo, Luiz Roninger, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Renato Boschi, Roberto Da Matta, Ruth Cardoso, Simon Schwartzman. Marcia Bandeira contribuiu de maneira única para a realização deste trabalho. A estes colegas, o meu agradecimento.

Publico este livro na íntegra, anos após sua conclusão. O convite para publicá-lo veio de Luiz Carlos Bresser Pereira, a quem sou grato. Contraditório, o ministro Bresser Pereira. Convida-me a publicar o trabalho e, em seguida, torna-o desnecessário. Escreveu prefácio tão conciso e competente que bem poderia dispensar a leitura do livro.

Não fosse o talento de Lúcia Hippólito, esta tradução ainda manteria o jeitão de tese. Lúcia, além de brilhante tradutora, é atenta leitora e feroz crítica. Monica Grin foi de inestimável ajuda na produção do texto final.

Quando saí do Brasil em 1979 para o doutoramento, provisões administrativas e políticas vigentes impediam a concessão de bolsa e a viagem daqueles estudiosos suspeitos de infidelidade ideológica ao regime militar. Já naquele momento — e isto agravou-se com o passar dos anos —, não dispunha de apreciável taxa de fidelidade ideológica nenhuma, muito menos ao governo militar. Não fosse a decidida atuação de um conjunto de colegas, além da bolsa da Fundação Ford, eu não teria saído do Brasil. Devo esta oportunidade a Wanderley Guilherme dos Santos, Mário Machado, Edmundo Campos, César Guimarães, Gilberto Velho, Roberto Da Matta e Shepard Forman. Meu ingresso em Berkeley, após deixar a Universidade de Chicago, dependeu do apoio de Alexandre Barros, Howard Becker e David Collier.

O retorno a minha instituição de origem, Conjunto Universitário Candido Mendes, após valioso interregno no exterior e em postos governamentais, devo ao decidido e cordial apoio, à renovada confiança e ao acicate profissional e intelectual de Candido Antônio Mendes de Almeida.

Precisei registrar o passado nessa nota (Wanderley, Edson Luiz e Laura são laços atemporais). Quero encerrá-la, contudo, com uma visão otimista, esperançosa. Dedico este livro a Eduardo e Rafael. O futuro.

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO

A GRAMÁTICA POLÍTICA DO BRASIL, OU UMA BIOGRAFIA DO BRASIL REPUBLICANO

Coube a Luiz Carlos Bresser Pereira, no prefácio à primeira edição deste livro, a cunhagem de conciso e luminoso juízo a respeito do texto de Edson Nunes: "É uma das mais instigantes e originais análises da política brasileira." O comentário de Bresser, já idoso de seis anos, segue absolutamente pertinente. Suspeito que seja definitivo. Com efeito, o texto que deu origem ao livro, produzido como tese de doutoramento em ciência política, em Berkeley, no início da década de oitenta, mantém sua originalidade e sua capacidade incomum para interpretar a experiência institucional e civilizatória brasileira, a partir dos anos trinta.

Mas, antes de qualquer incursão textual mais detalhada, cabe a pergunta: de que *gênero*, afinal, se trata? Em outros termos, a que tradição analítica o exercício de Edson Nunes está, de algum modo, vinculado? A pergunta por certo não é técnica ou muito menos inocente. Olho ao meu redor e constato o impressionante progresso obtido, nas décadas recentes, no campo das ciências sociais brasileiras. Mas esse reconhecimento é como que travado pela percepção de que os avanços registrados dizem mais respeito a investigações sobre processos, instituições e, em uma palavra, fenômenos "locais" e específicos do que tentativas de síntese, de visão de conjunto ou de exercícios "épicos", para usar a expressão de Sheldon Wolin, capazes de instaurar novos conjuntos de fenômenos e novas etiologias.

As visões de conjunto, motivadas por grandes perguntas — quem somos, de onde viemos, para onde vamos, que futuro nos espera, entre tantas outras —, parecem ter sido relegadas às antigas artes do ensaísmo, um exercício intelectual movido por apostas, idiossincrasias e, com freqüência, desespero. O texto de Edson Nunes, a meu juízo, pertence a um gênero aparentado ao ensaísmo, no que este possui de ambição para tratar de grandes questões. Tal gênero pode ser denominado de "Interpretações do Brasil". Em termos mais diretos, *A gramática política do Brasil* pode ser inserida em uma tradição intelectual maiúscula e rica, no âmbito do pensamento social e político brasileiro, voltada para a interpretação da nossa experiência civilizatória. A galeria de precedentes é considerável. Para ficarmos nos clássicos, é o caso de se mencionar Oliveira Viana, José Maria dos Santos, Sergio Buarque de Hollanda, Gilberto Freyre e Raymundo Faoro.

Uma das interpretações possíveis do país, o livro de Edson Nunes pode ser lido, ainda, como uma biografia do Brasil Republicano, com ênfase em sua fase posterior a 1930, mas sem desconsiderar os legados provenientes da Primeira República. Seu momento intelectual deflagrador reside na insatisfação com formas dualistas de interpretação da história do país, nas quais todo o nosso segredo civilizatório parece depender da escolha da dicotomia mais adequada: modernos *vs.* atrasados ou tradicionais; ordem pública *vs.* ordem privada; centralização *vs.* descentralização; sístole *vs.* diástole (para mencionar uma das mais pobres da série), entre tantas.

A *pars construens* dessa insatisfação parece decorrer de uma indagação simples, precisa e estrutural na interpretação do autor: é necessário proceder dessa forma? Ou, ainda: não seria possível construir uma interpretação na qual todos os aspectos polares dessas dicotomias possam ser preservados, como partes de explicações plausíveis? Essa parece ser a aproximação decisiva com o problema teórico e histórico básico do texto: como interpretar o Brasil, supondo-o dotado de uma *experiência sincrética*, um tanto assemelhada à antropofagia oswaldiana (para mobilizarmos outro grande intérprete do Brasil), na qual tudo se deglute e se incorpora e nada se cancela?

A primeira impressão do texto, portanto, remete o leitor a um encontro com o complexo e multivariado processo de construção do Brasil moderno. Neste sentido, uma vez capturados pelo convite, navegamos no contrafluxo do minimalismo analítico e da compartimentalização disciplinar. Mas seria simplório reduzir o alcance do texto a uma simples refutação do minimalismo. Na verdade, e para isso basta consultar a impressionante bibliografia respeitosamente utilizada, Edson Nunes põe uma considerável quantidade de investigações pontuais — sobre períodos, políticas, instituições etc. — *a seu serviço*. Portanto, as potencializa e as reinscreve em um projeto interpretativo teórica e analiticamente mais ambicioso. Dessa forma, trata-se de um ensaio de interpretação do Brasil, alimentado por inúmeras contribuições recentes das ciências sociais no país.

A síntese indicada, ou *bricolage* teoricamente bem orientada, diz respeito ainda a uma invulgar familiaridade do autor com diferentes tradições disciplinares. No texto estão presentes contribuições não apenas da ciência política, mas da antropologia, da história, da sociologia, da economia, aliadas a uma preocupação comparativa muito forte. O tema da cooperação disciplinar é central para o texto e decorre do modo pelo qual seus objetos de análise são definidos. Se a experiência republicana brasileira pode ser apresentada como um processo sincrético, várias abordagens e perspectivas devem estar presentes no esforço de elucidação. Em particular, deve ser ressaltada a decisão intelectual de tratar os processos políticos e macropolíticos como configurações envolvidas pela vida social e pelos fluxos históricos. A influência de Karl Polanyi nesse aspecto é notável: não apenas os mercados estão "*embeded*" nas relações sociais, como também as instituições e práticas políticas ocorrem em tempos e lugares substantivamente preenchidos pela experiência histórica. Não há, pois, lugar para um institucionalismo por vezes autista, a despeito do fato de o livro tratar do longo processo de fabricação institucional na república brasileira. Trata-se, enfim, da boa e falível ciência da política, atenta às dimensões da história, da dinâmica social e da cultura.

O foco do livro incide sobre o "processo de construção institucional", desenvolvido no país, em meio a "profundas mudanças econômicas e sociais". Dessa indicação decorre uma interpretação a respeito das relações entre "sociedade e instituições políticas formais". Esse enquadramento clássico, por sua vez, dá lugar a uma inovação analítica de grande monta: a hipótese de que o processo de construção institucional brasileiro é quádruplo, já que sustentado por "quatro padrões institucionalizados de relações ou 'gramáticas' que estruturam os laços entre sociedade e instituições formais no Brasil: clientelismo, corporativismo, insulamento burocrático e universalismo de procedimento".

A engenhosa noção de "gramática", com toda sua carga semântica, indica a existência do que poder-se-ia designar como as diferentes linguagens em uso no mundo da política. Se linguagens são formas de vida, as "gramáticas" indicam os princípios que as estruturam. No texto, tais princípios estão presentes no modo pelo qual instituições e sistema social se articulam e, o que é fundamental, na maneira pela qual ações e expectativas humanas são produzidas.

As gramáticas sugeridas podem, em princípio, ser representadas como se fossem camadas arqueológicas, que ao longo da história vão se produzindo e se sobrepondo. Assim, o clientelismo, enquanto modo dominante de articulação entre sociedade e sistema político e como forma típica de comportamento político e social, apresenta-se como traço distintivo da República Velha, a despeito do formalismo liberal presente da letra da Constituição. É de se notar, no entanto já no âmbito da Primeira República, a presença de um, digamos, proto-ânimo insulador, voltado para a definição de arenas e agendas a salvo da predação oligárquica típica.

No governo Campos Salles (1898-1902), por exemplo, certas definições cruciais para a agenda do Estado — tais como política econômica e financeira — foram insuladas em torno do presidente e não submetidas à "gramática" predominante. Em um certo sentido, a concentração de poderes nas mãos do presidente — cuja meta era a insularidade absoluta* — teve como contrapartida o reconhecimento do controle estadual exercido, por sabe-se lá que meios, pelas oligarquias sobre seus territórios específicos. Gilberto Hochman, em *A Era do Saneamento*, detectou com brilho a formação de uma consciência sanitarista, em pleno Brasil oligárquico, animada por profissionais do sanitarismo, responsáveis principais pela implementação de políticas de saúde e saneamento, por todo o país, expressas em uma linguagem distinta da "gramática" do clientelismo.

Mas, mesmo essas evidências a respeito da presença de um padrão de ação social e política com pretensões insuladoras não são suficientes para alterar a configuração geral da sociedade e de sua interação com o sistema político, marcada predominantemente pelas práticas e pelos valores do clientelismo.

Coube aos reformadores de 1930 imaginar uma forma de articulação entre sociedade e sistema político na qual as práticas e valores dos "carcomidos" não tivessem mais lugar. Se insistirmos na metáfora arqueológica, com os anos trinta a República brasileira produz a sua segunda camada civilizatória, caracterizada pela "gramática" do corporativismo. Esse novo paradigma opera, na verdade, uma dupla refutação: a um só tempo o idealismo constitucional — para evocar a interpretação do Brasil de Oliveira Viana —, caracterizado pelas ficções do liberalismo, e a cultura predatória do clientelismo são apresentados como fatores de atraso. O que se impõe é uma nova forma de organização da sociedade, na qual o atributo *trabalho* e as identidades profissionais aparecem como base de classificação social e como referência para a atribuição de direitos e obrigações.

O texto de Edson Nunes demonstra de forma inequívoca que as pretensões de profilaxia tiveram sucesso restrito. As expectativas do capitão Frederico Buys, que exigia a canibalização dos governantes carcomidos — "Vamos comê-los. Devemos ser rudes como verdadeiros canibais" —, tiveram retorno relativo. O entulho liberal, com certeza, foi varrido, mas as "gramáticas" do clientelismo e do corporativismo acabaram por descobrir formas perenes e significativas de cooperação recíproca. Nesse aspecto reside um dos pontos fortes do livro, qual seja o de tratar a cultura do clientelismo como um padrão de troca que não exige como condição necessária a presença do agrarismo e do atraso oligárquico. Como padrão específico de troca social, o clientelismo pertence à modernidade e manifesta compatibilidade com outras formas de configuração social. Daí decorre a decisão do texto de tratar do tema do clientelismo sem mobilizar a moldura oligárquica e agrária da Primeira República. Como resultado, temos um tratamento mais sofisticado do tema, sem as inevitáveis menções ao folclore coronelístico, e com capacidade para iluminar aspectos importantes do Brasil urbano e moderno.

A interação e a fertilização recíproca entre as gramáticas do clientelismo e do corporativismo já indicam que a metáfora das camadas arqueológicas deve ser reparada. Não se trata mais de superposição, mas de articulação e de desenvolvimento combinado. Edson Nunes mostra, ainda, que caberá ao primeiro período de governo de Getúlio Vargas a definição de critérios para a formação de um novo sistema de serviço público — via DASP — com características gramaticais próprias, baseadas em uma cultura de universalismo de procedimentos. Nova gramática, portanto, que vem ao mundo envolvida por linguagens que não lhe são próprias, em função do contexto mais amplo no qual o clientelismo redivivo e nacionalizado e o corporativismo estão implantados e ativos.

A análise contida nos capítulos 4 e 5 é magistral. Ela demonstra como, no pós-45, a arquitetura institucional do Brasil moderno se constituiu. Trata-se do momento mais complexo e rico do sincretismo, no qual uma ordem moderna, politicamente aberta e atravessada por forte crescimento econômico estabelece suas rotinas e formas próprias de organização. Nesses dois capítulos, a experiência da República de 1946 é dissecada e o engenho político de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek é posto em relevo, na arte de combinar as gramáticas do clientelismo, do corporativismo, do universalismo de procedimentos e do insulamento. Este último mecanismo acabou por ser decisivo para a constituição da grande capacidade estratégica, que o Estado brasileiro manteve até o fim dos anos oitenta. As principais agências públicas que sustentaram a modernidade no país decorreram de arranjos pelos quais se pretendeu evitar a captura política, corporativista e clientelística.

---

* A busca da insularidade absoluta está presente na frase lapidar de Campos Salles: "Quem se propõe a consultar opiniões alheias sujeita-se naturalmente a modificar as suas, e era isso que eu queria evitar." A admiração confessada por Campos Salles, por parte de próceres recentes na política brasileira, indica a perenidade da busca mencionada.

A análise de Edson Nunes é fundamental para o entendimento da dinâmica do primeiro experimento democrático brasileiro, o da República de 1946. O desempenho eleitoral e político dos dois principais partidos daquele regime — o PSD e o PTB — não pode ser adequadamente avaliado sem o jogo contraditório e complementar das gramáticas do clientelismo, do corporativismo e do universalismo. Quanto à UDN, vale a percepção do trajeto que vai da defesa asséptica do universalismo à aberta escolha da subversão da ordem, sem que a auto-imagem de vestal tenha impedido, em muitos aquis e alis, o uso de gramáticas abjetas.

Por fim, a indagação de Bresser Pereira, em seu belo prefácio, é incontornável: "Qual é a relevância dessa análise para o tempo presente?" Concordo com Bresser em sua avaliação do estado atual do corporativismo: nos tempos que correm ele assume fisionomia marcadamente social. Trata-se de organizar e definir interesses corporativos básicos, a partir da dinâmica própria das diferentes identidades sociais. O modelo é distinto daquilo que os analistas designam como "corporativismo estatal", no qual o poder público define e autoriza a expressão corporativa daquelas identidades. Esse, digamos assim, novo corporativismo é perene e decorre da própria energia associativa de sociedades nas quais não vigoram restrições à liberdade de organização. Nesse sentido, a retórica oficial brasileira "anticorporativista", em tempos recentes, manifesta certa dificuldade em reconhecer as implicações plenas do direito à organização de interesses.

O clientelismo segue sendo uma gramática básica na sociedade brasileira, sobretudo se for compreendido, tal como o faz Edson Nunes, como um padrão específico de troca social. E mais, as dimensões do mercado político brasileiro — megaeleitorado *cum* alta competitividade política — permitem supor a perenidade dessa gramática. Mesmo as eleições de 2002 que, na avaliação de Fernando Henrique Cardoso, significaram uma opção pela modernidade política e social, acabaram abrigando escolhas eleitorais de evidente conteúdo clientelístico, em unidades importantes da federação, tais como Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Quanto ao insulamento burocrático, a chamada "reforma do estado" — proposta doutrinária que acabou ganhando foros de subárea da ciência política —, empreendida desde o governo Collor e durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, dissolveu várias de suas agências e instituições centrais. O processo de privatização de importantes empresas públicas reduziu a capacidade estratégica do Estado. Uma agência estatal decisiva para a definição e implementação de estratégias de desenvolvimento, o BNDES, teve sua agenda alterada, passando a operar como organizador do processo acima mencionado. As agências reguladoras, que seriam marcas do novo modelo gerencial de administração, parecem constituir novos modos de insulamento, na medida em que não possuem formas claras de responsabilização e controle social.

A "reforma do estado" que teria alterado para melhor o mapa gramatical brasileiro acabou por exibir uma face prioritariamente negativa: sua agenda destrutiva foi mais nítida. O novo modelo não chegou a ser exibido, a despeito da notável produção doutrinária a respeito. De qualquer forma, o novo Estado foi decisivo para permitir a integração brasileira no sistema econômico e financeiro internacional. Nesse aspecto, com certeza, houve funcionalidade. Todo o problema parece residir no fato de que esse novo modelo, alterando a configuração tradicional do Estado brasileiro, não foi capaz de proporcionar crescimento.

A pergunta para o futuro, então, deve ser a seguinte: mantidas, com os devidos *aggiornamenti*, as gramáticas básicas do clientelismo, do corporativismo e do universalismo de procedimentos — este último potencializado pelo processo de consolidação da democracia —, como definir um formato para o Estado brasileiro que permita que este retome sua capacidade decisiva de indução do crescimento?

Se aceitamos o desafio da pergunta, o texto de Edson Nunes não é apenas atual. Ele é de consideração compulsória. Quer como exercício acadêmico sofisticado, quer como interpretação do Brasil — ou como ambos, por que não? —, o leitor tem diante de si, a partir das próximas páginas, um brilhante convite para pensar o futuro do país.

RENATO LESSA

Visconde de Mauá, fevereiro de 2003

PREFÁCIO

POLÍTICA E INSULAMENTO BUROCRÁTICO NO BRASIL

Muitas são as teses de doutorado apresentadas por estudantes brasileiros no exterior. A grande maioria, embora revele esforço importante de pesquisa ou de formalização, morre nas bibliotecas das respectivas universidades dado o caráter pontual e freqüentemente irrelevante do tema que tratam. A tese de doutorado de Edson Nunes, apresentada em 1984 na Universidade da Califórnia, Berkeley, estava ameaçada de ter também esse destino. Um destino, entretanto, que neste caso seria injusto para o autor e para o Brasil, já que este trabalho é uma das mais instigantes e originais análises da política brasileira. Em boa hora, Jorge Zahar Editor e a Escola Nacional de Administração Pública resolveram o problema publicando-a 13 anos depois.

O autor parte de um modelo básico: existem quatro padrões institucionalizados de relações ou "quatro gramáticas" que estruturam os laços entre sociedade e Estado no Brasil. São elas: o clientelismo, o corporativismo, o insulamento burocrático e o universalismo de procedimentos. O clientelismo faz parte da tradição secular brasileira e seus outros dois nomes são patrimonialismo e fisiologismo; já as outras três instituições emergem nos anos 30, sob o governo de Getúlio Vargas. A partir desse momento as quatro gramáticas passam a conviver e a se inter-relacionar. Será esse compromisso, do qual Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek serão os mestres, que irá viabilizar a construção de um Estado nacional e a ocorrência de um poderoso processo de industrialização no Brasil.

Essas quatro instituições políticas dividem o trabalho: o clientelismo e o corporativismo são instrumentos de legitimidade política; o insulamento burocrático, a forma através da qual as elites modernizantes tecnoburocráticas e empresariais promovem o desenvolvimento; o universalismo de procedimentos, a afirmação lenta de um regime burocrático racional-legal e eventualmente democrático. Digo eventualmente democrático porque o autor não identifica o universalismo de procedimentos com a democracia. A instauração do universalismo de procedimentos ocorreu no Brasil, no período analisado (1930-60), principalmente através de tentativas de reforma do serviço público e da implantação de um sistema de mérito. Embora as elites se julgassem portadoras legítimas de valores modernos e universalistas, não estavam então particularmente interessadas na democracia. Até os anos 60, elas estavam muito mais preocupadas com o desenvolvimento que então se identificava com a industrialização.

A combinação das quatro gramáticas ocorre de maneira variada, dependendo do momento. Vargas faz uso principalmente do corporativismo, através do qual organiza as relações do Estado com a sociedade, e do clientelismo, que lhe permite manter as velhas oligarquias políticas sob controle. O insulamento burocrático e o universalismo de procedimentos, entretanto, já estão presentes em seu primeiro governo. Em seu segundo governo e no governo Kubitschek, será o insulamento burocrático que dará a tônica. O clientelismo será dominante no governo Goulart. Nos governos militares, o insulamento burocrático volta a ser dominante, acompanhado pelo corporativismo, enquanto o clientelismo é colocado em segundo plano.

O clientelismo existirá em todos os momentos como uma forma de lidar com os políticos, que no Brasil da época estudada são intrinsecamente populistas, tendo seu comportamento reforçado pelo fato de que é um comportamento esperado e desejado por parte dos eleitores. O insulamento burocrático é a estratégia por excelência das elites para driblar a arena controlada pelos partidos políticos. A competência técnica da burocracia e o universalismo de procedimentos eram os meios para conter a irracionalidade populista considerada então inerente aos políticos. O corporativismo, através do qual o Estado intermediava os interesses de empresários e trabalhadores, completava a estratégia de modernização. Nesse quadro, o clientelismo era ao mesmo tempo o instrumento político por excelência para garantir a implementação de políticas modernas, o seu maior adversário.

A política de modernização e desenvolvimento ficava a cargo da instituição do insulamento burocrático. Através dela os tecnoburocratas estatais se protegiam da influência política em agências de governo como o DASP, onde pontificou a burocracia clássica, como a SUMOC, dominada por uma tecnoburocracia nacionalista (Cleanto de Paiva Leite, Glycon de Paiva, Rômulo de Almeida, Jesus Soares Pereira, Ignácio Rangel). Não se imagine, entretanto, que estes homens eram apenas técnicos. Eram técnicos políticos, que se envolviam permanentemente em estratégias políticas para garantir sua autonomia sempre precária.

Embora concentrando sua análise no período de 1930 a 1960, Edson Nunes prossegue pelo regime militar, mostrando, com dados muito claros, como foi enorme o aumento do insulamento burocrático nesse período. Deixa, entretanto, de dar a importância necessária ao Decreto-lei 200, de 1967, através do qual os militares tentam realizar uma reforma administrativa pioneira, de caráter gerencial.

A pergunta que cabe agora é: qual a relevância dessa análise para o tempo presente? Três mudanças fundamentais ocorreram depois da análise contida neste livro: a sociedade civil ampliou-se, modernizou-se e tornou-se mais democrática. A democracia foi restabelecida em 1985 e, dez anos depois, em 1995, o governo Fernando Henrique Cardoso propôs uma reforma administrativa centrada na idéia da transição de uma administração pública burocrática para uma administração pública gerencial.

Com o retorno da democracia, reforça-se o universalismo de procedimentos, agora entendido de forma plena. Com sua contrapartida, o clientelismo patrimonialista reaparece como prática, embora cada vez mais condenado em termos de valor. O corporativismo, por sua vez, perde força, deixando de ser uma forma de organização da sociedade intermediada pelo Estado, para se transformar em mera estratégia de defesa de interesses por determinados grupos sociais. E o insulamento burocrático é colocado em cheque como antidemocrático. Nesse quadro, a tecnoburocracia estatal perde poder na medida em que não consegue mais legitimidade para se insular na política. Perde poder, além disso, porque a queda do regime militar está relacionada a uma profunda crise do Estado nacional-desenvolvimentista, que fora sua principal obra.

Sua reação diante da crise e da perda de poder é perversa: ela, que se propunha ser o princípio de racionalidade na arena política brasileira, parte para a defesa irracional e logra, na Constituição de 1988, eliminar todos os avanços que haviam sido alcançados desde o Decreto-lei 200 na direção de uma administração política gerencial mais moderna e voltada para controle de resultados, ao invés do controle rígido dos processos. O retrocesso burocrático, então ocorrido, cria privilégios para a burocracia na forma de estabilidade plena e aposentadoria integral, engessa toda a administração pública tornando-a dramaticamente centralizada e ineficiente, e corrói a imagem da alta burocracia pública que tantos serviços prestara ao país.

No plano político, por sua vez, ocorre um grande avanço democrático. O clientelismo continua presente nos partidos políticos, mas a crítica da sociedade a esse tipo de comportamento é cada vez mais forte, abrindo espaço para o aparecimento de políticos modernos, situados tanto na esquerda quanto na direita do espectro político-ideológico. Será com base em uma sociedade civil ampliada e democratizada e na liderança de políticos modernos apoiados novamente nos melhores setores da tecnoburocracia que, a partir de meados dos anos 80, inicia-se amplo processo de reforma do Estado brasileiro. Reforma que aponta na direção de um Estado regulador e financiador, ao invés de executor. Na direção de um Estado menor, embora mais rígido politicamente, de forma a ganhar governabilidade. E na direção de um Estado mais forte financeiramente e dotado de instituições e estratégias administrativas gerenciais, que lhe permitem aumentar seu grau de governança.

Dentro desse quadro, será ainda necessário manter a estratégia de compromisso que caracterizou o período analisado neste livro, principalmente os anos 50? Compromissos, acordos e concessões mútuas sempre serão necessários. Afinal, a política é a arte do compromisso. Mas os compromissos e as permutas (*trade-offs*) serão outros. Através das "agências autônomas" e das "organizações sociais" o Estado brasileiro poderá contar com instituições muito mais flexíveis, eficientes e voltadas para resultados. Instituições, entretanto, que não serão caracterizadas principalmente pelo insulamento burocrático, mas pelo controle de uma alta burocracia situada no núcleo estratégico do Estado, a qual responderá aos políticos eleitos. À eficiência somar-se-á, assim, a demanda de responsabilização (*accountability*). Por outro lado, o controle da ação das agências autônomas e das organizações sociais não ocorrerá apenas através de contratos de gestão firmados com os políticos e burocratas situados no núcleo estratégico, mas, de forma crescente, através de mecanismos de participação social, em que os cidadãos controlem os serviços prestados pelo Estado.

Na conclusão do livro, Edson Nunes afirma que as elites reformistas, preocupadas com a governabilidade, deverão ter sempre em mente as gramáticas que relacionam Estado e sociedade. Não há dúvida. Nesse sentido, sua contribuição intelectual — ao explicar essas gramáticas ou instituições integradoras e organizadoras da sociedade brasileira — é fundamental. As instituições integradoras e coordenadoras hoje relevantes, entretanto, não são mais as mesmas. A definição de quais sejam elas nos anos 90 e como se inter-relacionam é uma tarefa a ser realizada, para a qual esse livro servirá de poderosa inspiração.

LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA
Maio de 1996

CAPÍTULO 1

INSTITUIÇÕES, POLÍTICA E ECONOMIA

O Brasil pertence ao grupo de países que adotaram, nos últimos 50 anos, uma economia capitalista moderna e internacionalizada. Países que procuram implantar uma ordem capitalista moderna têm de criar novas instituições. A operação de um sistema capitalista moderno exige comportamentos individuais e institucionais compatíveis com a lógica da produção econômica.

A moderna ordem econômica capitalista penetra todas as esferas da vida social e estende-se a outras instituições; a lógica do mercado torna-se a regra predominante para a organização da vida política e social, e os comportamentos individuais também são embutidos na lógica da produção econômica.

Observando o impacto da produção capitalista na sociedade, Max Weber chamou a atenção para a mesma ordem de problemas que seriam mais tarde brilhantemente reunidos pela antropologia econômica de Polanyi:

> A economia capitalista dos dias de hoje é um imenso cosmo dentro do qual o indivíduo nasce e que se apresenta a ele, ao menos enquanto indivíduo, como uma inalterável ordem de coisas dentro da qual ele deve viver. Força o indivíduo, na medida em que este está envolvido no sistema de relações de mercado, a adaptar-se a normas capitalistas de ação. O empresário que a longo prazo age contra essas normas será inevitavelmente eliminado do cenário econômico, da mesma maneira que o trabalhador que não possa, ou se recuse a adaptar-se a elas será atirado à rua sem trabalho.[1]

É evidente que a idéia de que a realidade social é organizada em torno de um complexo entrelaçamento de forças mais "modernas" e menos "modernas" de comportamento já foi amplamente debatida. Entretanto o estudo das relações entre características do mercado e da ausência de mercado, entre modernidade e tradição, continua a ser um ponto básico de referência nas ciências sociais. No contexto dos estudos brasileiros, as interpretações do Brasil contemporâneo têm sido prolíficas na produção de dicotomias, todas representando variações em torno do tema clássico dos "dois Brasis": desenvolvimento *versus* subdesenvolvimento, Brasil urbano *versus* Brasil rural, industrialização *versus* oligarquia rural, poder público *versus* ordem privada, centralização *versus* poder local, sístole *versus* diástole, representação *versus* cooptação, tradição *versus* modernidade, Brasil *versus* Índia. A história do país tem sido freqüentemente explicada em termos da tensão constante entre dois pólos que se alternam em ciclos intermináveis, ou entre dois pólos em permanente contradição mútua.

Dessa forma, Nestor Duarte, Oliveira Viana e Victor Nunes Leal enfatizaram a importância do poder privado como uma barreira à construção de uma ordem pública. De Oliveira Viana e Francisco Campos a Raimundo Faoro e Simon Schwartzman, os estudiosos investigaram o uso do poder público na criação de uma ordem estatal. De Maria Isaura Pereira de Queirós a Golbery do Couto e Silva, enfatizaram a importância de sucessivos momentos de centralização e descentralização, de sístole e diástole, na formação da sociedade e do Estado brasileiro. A Belíndia de Edmar Bacha, por exemplo, é a mais recente manifestação, desde a ótica da desigualdade, deste "olhar". Não é exagero dizer que a idéia dos dois Brasis tem exercido um permanente fascínio, em suas variadas formas, sobre a vida intelectual brasileira.

As dicotomias se mostraram úteis na produção de muitas análises perspicazes sobre a política e a economia brasileiras. Entretanto o sistema institucional evoluiu para uma forma que transcende a noção dos "dois Brasis". Ao mesmo tempo que têm surgido críticas à tese da sociedade dualista, já é tempo de a literatura avançar além das observações gerais de que elementos de tradição e modernidade interagem de formas elaboradas, e partir para a análise sistemática dessa interação e para a construção de um arcabouço analítico que capture as várias dimensões de sua interação.

Em geral, grande parte da crítica ao paradigma da sociedade dualista origina-se de uma perspectiva neomarxista, que focaliza as complexidades envolvidas na articulação de modos de produção. Freqüentemente, a crítica abordou o problema a partir de uma ótica econômica e internacional. Agora é oportuno desagregar o enfoque da sociedade dualista, partindo de uma perspectiva que combine a preocupação com a economia e um foco sólido na interação entre várias dimensões institucionais, dentro da esfera política de um caso nacional.

No contexto deste foco político interpretativo, é importante demonstrar como emergiram novos tipos de organizações políticas e sociais, como se tornaram institucionalizadas e que impacto causaram em grupos, resolução de conflitos, padrões de intermediação de interesses e governabilidade. Defendendo a relevância do estudo das instituições políticas, Arthur Stinchcombe sugere que, ao responder à questão sobre como as relações de classe são agregadas na sociedade, não podemos olhar simplesmente para a esfera econômica. A resposta "depende de como o sistema político, e não a economia, as agrega".[2]

As instituições políticas desempenharam um papel crucial na formação de relações de classe e de padrões de acumulação de capital, no processo de implantação de uma moderna ordem econômica industrial no Brasil. Desempenharam também um papel crucial na manutenção e integração dentro de um marco nacional, de muitas relações que não refletem a existência de um moderno modo de produção capitalista no país.

No processo de adoção do capitalismo moderno, o Brasil teve de criar muitas instituições novas em período de tempo relativamente curto. Contradizendo os diagnósticos de Weber e Polanyi, entretanto, nem todas foram penetradas pela lógica impessoal das modernas relações de mercado. Este processo de construção institucional, em meio a profundas mudanças econômicas e sociais, constitui o foco deste livro. Proponho, aqui, um arcabouço interpretativo para compreender as relações entre sociedade e instituições políticas formais no Brasil contemporâneo.

A análise inicia-se com uma discussão das características do capitalismo em sociedades industriais avançadas, em contraste com sociedades camponesas e sociedades capitalistas periféricas e não-industrializadas. O objetivo, obviamente, não é reificar estes contrastes, mas tomá-los como ponto de partida para distinguir diferentes conjuntos de relações possíveis entre modo de produção, padrões de ação social e instituições políticas formais, e ainda propor que existem quatro padrões institucionalizados de relações ou "gramáticas" que estruturam os laços entre sociedade e instituições formais no Brasil: clientelismo, corporativismo, insulamento burocrático e universalismo de procedimentos. Dos quatro, apenas o último reflete claramente a lógica do moderno mercado capitalista.

Após expor a estrutura teórica, realizo uma análise histórica dos fatores que contribuíram para a existência desse quádruplo sistema institucional brasileiro. Nos três capítulos subseqüentes, mostro como o corporativismo, o insulamento burocrático e o universalismo de procedimentos incorporam-se ao clientelismo já existente.

Meu argumento é o de que a institucionalização das quatro gramáticas progrediu de maneira desigual através do tempo, tomando-se como ponto de partida o primeiro governo Vargas (1930-45). Na década de 30, a legislação corporativista surgiu como um esforço para se criar uma solidariedade social e relações pacíficas entre grupos e classes, onde não teriam lugar a tradicional divisão entre partidos políticos nem os erros da ordem econômica liberal.

Em 1933 o Brasil elegeu uma Assembléia Constituinte permeada pela representação corporativista. O regime de 1934 foi substituído por uma ditadura, em 1937, mas os dispositivos corporativistas estão em vigor até hoje: não criaram a solidariedade social então desejada, mas funcionaram como poderoso instrumento de controle e atrelamento do trabalho ao Estado.

No período pós-30, um processo de centralização política desenvolveu-se paralelamente à instauração dos regulamentos corporativistas, retirando dos estados e municípios quase todos os meios para o exercício da política clientelista e transformando o governo federal no mais poderoso ator político do período.

De 1937 em diante, quando se consolidou a ditadura, as normas corporativistas intensificaram-se, e fortaleceu-se a centralização. No entanto, centralização e corporativismo não conseguiram destruir o clientelismo. Ao contrário, geraram novos recursos para sua prática, recursos agora administrados pelo governo federal.

O Estado Novo (1937-45) procurou também alterar as bases tradicionais do Estado brasileiro através de uma reforma do serviço público baseada no universalismo de procedimentos. O novo regime criou, ainda, um corpo técnico, isolado das disputas políticas, para assessorá-lo na formulação de políticas. Um de meus objetivos nesse livro é examinar o legado da década de 30, no qual o corporativismo constitui, sem dúvida, uma de suas parcelas mais importantes. As tentativas de implantação tanto do universalismo de procedimentos quanto do insulamento burocrático não foram tão bem-sucedidas nem tiveram tanto apoio quanto os regulamentos corporativistas.

O regime democrático de 1946 emergiu quando uma das novas gramáticas, o corporativismo, já se encontrava em pleno funcionamento ao lado da antiga, o clientelismo. Os novos partidos políticos, criados com a redemocratização, fizeram largo uso do clientelismo em seu processo de constituição, renovando e reforçando, portanto, esta antiga gramática. O universalismo de procedimentos foi menosprezado, mas o corporativismo foi mantido.

Os anos que se seguiram à instalação do regime democrático foram anos de construção partidária, em que os recursos do Estado desempenharam um papel crucial. Dos três mais importantes partidos que emergiram no período, apenas um não teve acesso a esses recursos desde o início. O PSD e o PTB, partidos criados no interior do aparelho de Estado, formaram uma "coalizão de fato" para a patronagem, enquanto a UDN jamais encontrou sua verdadeira identidade e oscilou entre tentativas de participação na política clientelista e posturas em defesa do universalismo de procedimentos, da moralidade pública e das regras do mercado.

As elites modernizantes encaravam esta coalizão de fato para a patronagem como um obstáculo ao progresso. Já que o universalismo de procedimentos ainda não era suficientemente forte para desalojar a ordem tradicional controlada pelos partidos políticos, a solução pareceu ser a criação de uma burocracia insulada, a fim de perseguir a realização de políticas desenvolvimentistas que não fossem limitadas pela patronagem política. As agências protegidas pelo insulamento burocrático mostraram-se dispostas a manter procedimentos técnicos e uma certa dose de universalismo de procedimentos no recrutamento de seus funcionários.

No início da década de 50 foram criadas várias agências insuladas, em meio a um intenso debate entre nacionalistas e internacionalistas. As novas agências, embora tecnicamente competentes, eram profundamente politizadas e pautaram suas atividades por opções políticas claras, atitude que também influenciou o recrutamento de seu pessoal. Na formulação e implementação das políticas econômicas que conduziram à consolidação do processo de industrialização, algumas agências tinham um forte traço nacionalista, enquanto outras apresentavam uma tendência mais "cosmopolita".

Dois presidentes da década de 50, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, beneficiaram-se da operação competente dos dois tipos de agências, utilizando, ao mesmo tempo, o corporativismo e o clientelismo entre outras arenas políticas. Graças à habilidade na manipulação de instituições fundadas em lógicas diferentes, os dois presidentes coonestaram e incentivaram a institucionalização de um sistema político multifacetado no Brasil. A partir dos anos 50, clientelismo, corporativismo, insulamento burocrático e universalismo de procedimentos desempenharam, através de diferentes formas institucionais, um papel fundamental na vida política do país.

Sintetizando, meu objetivo é mostrar como a introdução do capitalismo moderno no Brasil interagiu com a criação de um sistema institucional sincrético, agora nacional e multifacetado, e não mais regional e dualista.

Neste sentido, analiso o problema da *articulação* desta sociedade que se industrializa, do ponto de vista de suas estruturas políticas em interação com a sua transformação econômica.

NOTAS

1. Max Weber, *The Protestant Ethic and Spirit of Capitalism*; ver também Karl Polanyi, *The Great Transformation*; e George Dalton, "Primitive, Archaic and Modern Economies: Karl Polanyi's Contribution to Economic Anthropology and Comparative Economics", *Essays in Economic Anthropology, Dedicated to the Memory of Karl Polanyi.*

2. Arthur Stinchcombe, *Economic Sociology*, p.247.

CAPÍTULO 2

TIPOS DE CAPITALISMO, INSTITUIÇÕES E AÇÃO SOCIAL

Quatro principais gramáticas definem as relações Estado *versus* sociedade no Brasil: clientelismo, corporativismo, insulamento burocrático e universalismo de procedimentos. As instituições formais podem operar numa variedade de modos, segundo uma ou mais gramáticas. Grupos sociais podem, igualmente, basear suas ações em consonância com uma ou mais gramáticas.

Para colocar a discussão na perspectiva apropriada, este capítulo desenvolve-se em três etapas. Primeiro, revê conceitos que têm sido utilizados na discussão das diferenças e similaridades entre as instituições formais e os padrões de intermediação de interesses nas modernas formações capitalistas industrializadas e numa periférica e semi-industrializada como o Brasil. Também salienta o papel crucial desempenhado pelo *timing* em que elementos universais similares podem combinar-se para a geração de diferentes resultados sociais e políticos na periferia não-industrializada, em comparação com o centro industrial. Apesar de as categorias de centro e periferia serem altamente agregadas e conterem, obviamente, enormes variações no seu interior, elas são úteis como um ponto de referência inicial para introduzir os conceitos utilizados neste capítulo.

Em segundo lugar, introduz o tema do clientelismo como um componente distintivo de certas sociedades capitalistas. O clientelismo é contrastado com o universalismo de procedimentos das sociedades capitalistas industrializadas, através de uma distinção entre "troca específica" e "troca generalizada" nas sociedades de mercado.

Finalmente, estabelece um contraste entre o corporativismo — como uma das principais características da forma de governo brasileira — e o clientelismo. A conclusão é a de que a noção do clientelismo pode complementar com sucesso os esforços dos estudiosos do corporativismo, preenchendo várias lacunas ainda não cobertas pelos analistas.

VARIANTES DE CAPITALISMO E INSTITUIÇÕES

O capitalismo é geralmente entendido como um modo de produção em que a propriedade e o controle dos meios de produção estão na mão da burguesia. Este modo de produção requer a existência de um mercado de trabalho livre. Os proprietários dos meios de produção compram no mercado a quantidade de trabalho necessário à produção de bens. Esta é a base de um conjunto de relações de classe em que capital e trabalho constituem dois pólos necessários.[1]

No capitalismo moderno a extração de mais-valia é feita indiretamente. Não existe o conflito armado da colheita nem a taxação direta do que é produzido pelos trabalhadores. O capitalismo moderno não faz uso de meios extra-econômicos para a extração da parcela destinada às frações dominantes, embora possa utilizá-los para reforçá-la.

Dada a complexidade da sociedade capitalista moderna, a dinâmica da estratificação da estrutura de classes deixa espaço para a existência de uma multiplicidade de grupos de interesses.[2] No capitalismo moderno a ação "concertada" de grupos de indivíduos depende de vários fatores, tais como posição do grupo na matriz da estratificação social, acesso ao uso de recursos políticos, grau de satisfação das necessidades econômicas, arranjos dominantes para a agregação e intermediação de interesses, e assim por diante. A situação de classe não constitui base suficiente para a ação coletiva e para o conflito político.[3]

Do ponto de vista político, alguns autores partem da hipótese de que o liberalismo é o companheiro político apropriado ao capitalismo moderno porque classe e cidadania são entidades antagônicas que o liberalismo procura reconciliar através do "domínio público". Sufrágio e cidadania são os equivalentes políticos do mercado econômico. Já foi dito que a cidadania constitui a principal revolução de nossa era. O "domínio público", onde indivíduos funcionam como eleitores, como *checks and balances* do poder do Estado, como cidadãos, tem sido visto como uma conseqüência do funcionamento do mercado econômico livre. O domínio público é o espaço abstrato onde as contradições entre a lógica da produção capitalista e as demandas da sociedade são reconciliadas.

O Estado moderno se transformou no primeiro detentor da força como um atributo de sua autoridade. A construção de uma autoridade racional e territorialmente universal foi um fator-chave no desenvolvimento dos Estados capitalistas contemporâneos.[4] Esta autoridade foi desenvolvida através de vários tipos de dominação que marcaram progressivamente a separação entre Estado e sociedade. Historicamente houve concentração de autoridade nas mãos do Estado, mas parcela razoável de autoridade permaneceu nas mãos das elites locais. A industrialização e a mobilização social erodiram a autoridade local e geraram um domínio público nacional, onde os indivíduos se relacionam uns com os outros e com o Estado de maneira impessoal e mais individualizada.

O domínio público é regulado por normas e instituições baseadas no *universalismo de procedimentos*, isto é, normas que podem ser formalmente utilizadas por todos os indivíduos da *polity*, ou a eles aplicadas, ao elegerem representantes, protegerem-se contra abusos de poder pelo Estado, testarem o poder das instituições formais e fazerem demandas ao Estado. "Liberdade de expressão, liberdade de reunião e liberdade de imprensa são aspectos básicos da representação 'procedural'. Quando essas garantias de procedimento são suprimidas, é extraordinariamente difícil para o povo formular e exprimir seus interesses." O universalismo de procedimentos por si só não garante a existência da democracia, mas é um de seus componentes cruciais.[5]

O longo processo histórico do desenvolvimento da moderna sociedade capitalista não somente representou uma revolução econômica mas também marcou a redefinição dos padrões de relações sociais e políticas no interior dos Estados-nação. Significou a reformulação das relações entre indivíduos, redefiniu instituições básicas como a Igreja, a família e a propriedade, reformulou o conceito de liberdade.[6]

Esta "grande transformação", não obstante, teve lugar apenas numa parte muito pequena do globo, aquela constituída pelas nações do noroeste da Europa e dos Estados Unidos.[7] Os termos "capitalismo moderno", "sociedades democráticas" e "civilização ocidental" estão estreitamente relacionados a essas nações. As sociedades capitalistas do Atlântico Norte são o produto de uma combinação de múltiplos fatores históricos e circunstâncias conjunturais que, digamos assim, ajudaram a "congelar" um conjunto de elementos cruciais para a criação das sociedades democráticas ocidentais.

As modernas sociedades capitalistas industriais são constituídas por: a) um padrão distinto de autoridade racional baseada no universalismo de procedimentos; b) um padrão dominante de ação social baseada no individualismo e no impersonalismo de procedimentos que repousa em uma multiplicidade de frações de classe, grupos de *status*, partidos políticos e cidadania; c) uma economia de mercado baseada na transferência impessoal de recursos econômicos, onde as trocas que ocorrem independem das características pessoais dos indivíduos envolvidos. Em poucas palavras, o que chamamos de capitalismo moderno é um composto, uma combinação de condições econômicas, arranjos sociais e estruturas políticas, todos interconectados.

Seria problemático utilizar a história das sociedades capitalistas industriais como um paradigma para prever o futuro das sociedades capitalistas periféricas, não-industriais ou semidesenvolvidas, porque o centro percorreu estágios e patamares específicos a sua própria história. As combinações, isto é, os conjuntos de relações entre condições econômicas, estrutura social e arranjos políticos que ali ocorreram — e que são responsáveis pela heterogeneidade no interior do próprio centro — não serão encontrados em outro lugar.

Por simples razões probabilísticas, nenhuma perspectiva evolucionária linear que tomasse o centro como paradigma poderia ser capaz de prever os desdobramentos históricos dos países não-centrais: nestes, diversos fatores internos teriam que se repetir da mesma maneira que no centro, e vários outros fatores internacionais, que constituíram o cenário para o desenvolvimento dos países centrais, teriam que estar novamente presentes. Para complicar mais as coisas, o *timing* da combinação dos eventos deveria ser o mesmo.[8]

Além disso teria que existir uma condição final impossível: os países centrais deveriam estar ausentes do mundo atual porque sua simples existência não apenas altera o espaço no qual os países periféricos devem subsistir, mas também fixa parâmetros, incentivos e limites para esses países. Mesmo na porção do mundo a que me refiro, de modo simplificado, como o "centro", os que se industrializaram mais cedo determinaram a agenda para os que chegaram mais tarde. Comparando a Inglaterra com as nações continentais por volta de 1848, William Langer concluiu "que todo o continente, com a possível exceção da Bélgica, estava uma geração inteira atrás da Inglaterra". [9] Como afirma Bendix:

> A história moderna tem sido caracterizada por consecutivas revoluções ou restaurações, e cada uma destas transformações influenciou a seguinte (...) Cada uma destas revoluções ou restaurações foi uma resposta coletiva a condições internas e estímulos externos. Cada uma teve repercussões além das fronteiras do país em que ocorreu. Após cada transformação, o mundo mudou no sentido de Heráclito, de que não é possível banhar-se duas vezes nas mesmas águas de um rio. A partir do momento em que o rei inglês foi destronado e o Parlamento declarado supremo, outras monarquias se tornaram inseguras, e a idéia do governo parlamentar foi lançada. A partir do momento em que a industrialização foi iniciada, outras economias se tornaram atrasadas. A partir do momento em que a idéia de igualdade foi proclamada perante o mundo, a desigualdade se tornou um fardo pesado demais para se carregar.[10]

Quando o capitalismo é entendido como um pacote de condições e relações entre variáveis no contexto da produção capitalista, torna-se possível falar de "variantes de capitalismo", que podem partilhar traços similares, enquanto são, ao mesmo tempo, profundamente diferentes uma da outra. [11] Tome-se, por exemplo, as sociedades capitalistas não-industriais ou semi-industrializadas. O que as separa do capitalismo moderno não é apenas uma defasagem no tempo, ou umas poucas etapas numa hipotética escala de modernização.

O capitalismo industrial moderno e o capitalismo periférico podem ser substantivamente similares no que diz respeito à estrutura capitalista básica e, ao mesmo tempo, diferentes no que diz respeito: a) aos desdobramentos históricos que produziram o capitalismo na periferia, como conseqüência de sua existência no centro; b) aos desdobramentos históricos — e o *timing* — dos conflitos e contradições existentes na periferia como função da importância relativa de cada ator político principal; c) aos arranjos políticos que foram estabelecidos para administrar a ordem capitalista, e os padrões de separação, ou de integração, entre Estado e sociedade; d) aos padrões de ação social e de orientação normativa dos indivíduos como membros de diferentes classes, grupos ou facções; e) às distintas "passagens" que tiveram lugar em cada sociedade periférica e que ajudaram a "congelar" ou recriar importantes aspectos daquela sociedade determinada; f) às características do processo de acumulação de capital.

O entendimento do capitalismo como um pacote de condições e relações deve incluir as características do sistema de propriedade e controle dos meios de produção, padrões de ação social, tipo de autoridade pública e padrões de intermediação de interesses. Este procedimento não deixará espaço para a discussão do capitalismo periférico como uma transição entre o tradicionalismo e o capitalismo moderno; dirigirá, ao contrário, o foco da análise para a combinação distinta e durável de elementos que caracterizam uma sociedade específica em comparação com outras.[12]

A noção de combinação (e o *timing* desta combinação) é crucial. Desdobramentos históricos são tanto produto da acumulação de fatores estruturais como o são de escolhas virtuais ou de "oportunidades de vida".[13] Condições estruturais fornecem o cenário, a "janela", para escolhas, coalizões e resoluções de conflitos. Isto quer dizer que as condições estruturais similares, se existem, podem produzir diferentes resultados em sociedades distintas, dependendo do padrão das escolhas feitas pelos principais atores políticos. Uma "oportunidade" estruturalmente criada não garante nada. Oportunidades, para serem aproveitadas, devem ser captadas e moldadas pela ação humana inteligente.[14] Sempre que ocorre uma transformação importante, uma passagem — como a industrialização ou uma revolução política —, ela exclui várias alternativas e abre inúmeras outras.[15]

Pensemos na industrialização. Ela cria novas oportunidades para coalizões políticas assim como novos tipos de conflitos, oferece novas bases para a competição política, mina o poder das elites fundiárias e torna impossível para elas governar de forma oligárquica. Além disso, promove a emergência de novos atores coletivos. Isto significa que, ao mesmo tempo, a industrialização cria novas oportunidades e evita a ocorrência de várias outras alternativas. Em qualquer caso, os resultados políticos existentes serão sempre o produto da combinação de vários fatores importantes em dada seqüência temporal.

No caso do Brasil, a industrialização teve lugar num contexto em que os grupos oligárquicos já estavam enfraquecidos por confrontos políticos, pela depressão mundial no final da década de 20, pela presença de uma elite estatal crescentemente forte e pela existência de grupos competitivos. A emergência de uma nova ordem na década de 30, e ainda mais nitidamente na década de 50, aconteceu na ausência de uma facção dominante, hegemônica. O Estado moderno que começou a ser construído da década de 30 em diante foi denominado "Estado de compromisso", em que nenhum ator ou facção principal detinha uma supremacia clara sobre os outros.[16]

No Brasil, a moderna política do Estado precedeu a formação de classe na indústria; a regulação da cidadania perpassou a solidariedade de classe e interveio nas relações de classe; os arranjos corporativistas legais fixaram parâmetros e limitações para a cidadania dos operários; a revolução burguesa teve lugar quando muitos elementos do Estado moderno já estavam instalados. A revolução burguesa foi feita em associação com as multinacionais e com a participação e a supervisão do Estado.

O capitalismo moderno veio a acontecer no Brasil em contexto distinto daquele prevalecente nos países que se industrializaram cedo. O clientelismo constituía um importante aspecto das relações políticas e sociais no país. Os arranjos clientelistas não foram minados pela moderna ordem capitalista — permaneceram nela integrados de maneira conspícua.

Troca Específica e Troca Generalizada no Capitalismo

A noção de clientelismo foi originalmente associada aos estudos de sociedades rurais. Neste contexto, o clientelismo significa um tipo de relação social marcada por contato pessoal entre *patrons** e camponeses. Os camponeses, isto é, os clientes, encontram-se em posição de subordinação, dado que não possuem a terra. Os grupos camponeses que serviram de base para o desenvolvimento da noção de clientelismo estavam sempre a um passo da penúria. A desigualdade desempenha um papel-chave na sobrevivência tanto de *patrons* quanto de clientes e gera uma série de laços pessoais entre eles, que vão desde o simples "compadrio" à proteção e lealdade políticas.[17]

Tem sido argumentado que na família reside a unidade básica da economia e da sociedade camponesa, uma unidade de produção e consumo. Sociedades rurais são descritas como possuindo modos domésticos de produção e consumo. Nessa economia a instituição familiar desempenha papel crucial, e a família extensa é garantia adicional para a sobrevivência futura. O parentesco fictício é igualmente relevante para a manutenção deste modo de produção. O casamento de filhas e filhos é encarado como parte da estratégia global de sobrevivência e é parte da economia de investimentos, um seguro contra períodos de escassez. As sociedades camponesas são grupos primários em que todas as relações estão baseadas em contatos pessoais e diretos.[18]

Nas sociedades camponesas, o mundo econômico e o social se confundem. Não há diferenciação social intensiva e de tipo capitalista, e o sistema de valores sustenta-se em critérios pessoais e não-universalistas. De um lado, o caráter pessoal e diádico das relações *patron*-cliente inibe a formação de identidades de interesses e de ação coletiva. De outro, a aceitação desta condição é perfeitamente racional do ponto de vista dos camponeses. O *patron* é o ator que tem contato com o mundo exterior e tem comando sobre recursos políticos externos. O *patron* tem recursos — internos e externos à comunidade — dos quais dependem os clientes.

Em contextos clientelistas, as trocas são generalizadas e pessoais. Cada objeto ou ação que é trocado contém uma referência à condição geral do grupo. A relação conhecida como "compadrio", por exemplo, inclui o direito do cliente à proteção futura por parte do seu *patron*.[19]

A troca de bens é restrita; ela ocorre numa atmosfera em que está ausente uma economia de mercado impessoal. A troca generalizada inclui promessas e expectativa de retornos futuros.

---

* A expressão *patron* foi mantida na tradução em português. O termo abrange o que no Brasil é compreendido nas expressões "coronel", chefe de máquinas políticas urbanas, pequenos chefes locais ou mesmo líderes que controlam máquinas sindicais. O importante é observar que a relação *patron*-cliente define um tipo especial de relação de troca assimétrica.

O sistema de "troca generalizada" do clientelismo é diferente do sistema de "troca específica" que caracteriza o capitalismo moderno. Neste, o processo de troca e aquisição de qualquer bem não inclui a expectativa de relações pessoais futuras, nem depende da existência de relações anteriores entre as partes envolvidas. O trabalho, por exemplo, é comprado e vendido no mercado de trabalho livre; os bens desejados são adquiridos em lojas especificamente designadas para expor e vender tais bens. Laços de segurança, se é que existem, são parte do âmbito do domínio público. As trocas ocorrem sem preocupação com as características pessoais dos indivíduos envolvidos; elas são caracterizadas pelo impersonalismo. O impersonalismo constitui um dos fatores básicos do mercado livre e também a base da noção de cidadania.[20]

Entretanto, encontram-se trocas generalizadas também no capitalismo moderno. Este sistema não-capitalista de troca foi observado em sociedades rurais ligadas ao mercado,[21] centros urbanos capitalistas,[22] partidos políticos,[23] organizações econômicas,[24] e várias outras instituições das sociedades capitalistas e socialistas.[25] A coexistência de padrões de capitalismo e de não-capitalismo se tem demonstrado verdadeira em muitos casos.[26] Embora constituam duas gramáticas distintas para o estabelecimento de relações significativas e apesar de serem constituídas por princípios logicamente antagônicos e incompatíveis, a gramática da troca generalizada e a da troca específica são empiricamente compatíveis.[27]

Estudos realizados em sociedades capitalistas indicam uma curiosa relação entre as gramáticas da troca generalizada e da troca específica.[28] Embora coexistam em permanente tensão na mesma formação capitalista, elas freqüentemente se combinam em formas que são positivas para a acumulação capitalista.[29] Capitalismo e relações de mercado são duas diferentes formas de controle do fluxo e da transferência de recursos materiais numa determinada sociedade.

O clientelismo é um sistema caracterizado por situações paradoxais, porque envolve:

> (...) primeiro, uma combinação peculiar de desigualdade e assimetria de poder com uma aparente solidariedade mútua, em termos de identidade pessoal e sentimentos e obrigações interpessoais; segundo, uma combinação de exploração e coerção potencial com relações voluntárias e obrigações mútuas imperiosas; terceiro, uma combinação de ênfase nestas obrigações e solidariedade com o aspecto ligeiramente ilegal ou semilegal destas relações (...) O ponto crítico das relações *patron*-cliente é, de fato, a organização ou regulação da troca ou fluxo de recursos entre atores sociais.[30]

As díades, características das descrições convencionais do clientelismo, tendem a transformar-se em redes extensivas nas sociedades capitalistas modernas onde elas existem. Como mostraram Kaufman e Powell, a análise da díade clientelística pode ser entendida para abranger grupos de *patron*-clientes — estruturas nas quais muitos clientes ligam-se ao mesmo *patron* — e pirâmides *patron*-clientes — estruturas que emergem quando líderes de vários grupos de *patron*-clientes estabelecem vínculos com atores situados mais acima — tornando possível, portanto, "a conceituação de uma rede de relações potencialmente de larga escala e multivinculada, 'baseada' na troca *patron*-cliente."[31]

Em sociedades sincréticas como a brasileira ou a italiana, a lógica da troca generalizada é transferida para associações, instituições políticas, agências públicas, partidos políticos, *cliques,* facções.

O papel do clientelismo foi importante também nos países socialistas. Já foi dito que o clientelismo funciona como uma força que se contrapõe ao poderoso e centralizado Estado burocrático dos países leninistas. Redes pessoais e hierárquicas desempenham a função de canais simulados para participação, competição e alocação de recursos de acordo com as demandas oriundas de baixo.[32]

ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, INSTITUIÇÕES E CLIENTELISMO NO BRASIL

No Brasil contemporâneo, o sistema clientelista desempenha funções de certa forma similares às desempenhadas em sociedades leninistas, isto é, assume o lugar de canais de comunicação e representação entre a sociedade e o Estado onipotente e fornece, aos estratos mais baixos da população, voz e mecanismos para demandas específicas. Entretanto, ele também está inserido em circunstâncias que o tornam diferente dos Estados leninistas, porque no Brasil o clientelismo pertence a um quadro capitalista onde as classes sociais operam. Nesse contexto particular, o clientelismo constitui, ao mesmo tempo, uma alternativa à presença difusa das estruturas do Estado e uma gramática para as relações sociais de não-mercado entre classes e grupos sociais.

A acumulação capitalista de capital repousa em princípios que contradizem os princípios clientelistas. A acumulação de capital gera novos investimentos para a expansão do sistema e, quando isso acontece, os laços pessoais entre força de trabalho e capitalistas são eliminados.

A lógica da expansão capitalista está associada à lógica do impersonalismo. Não obstante, há casos em que o modo capitalista de produção se torna dominante numa formação social específica, sem se tornar universal para a mesma formação social particular. Há também exemplos — em que o modo de produção capitalista é universal, mas combinado, misturado com traços não-capitalistas não eliminados pela expansão do capitalismo. Estes fatores foram, no entanto, combinados sob o domínio de uma lógica capitalista. No processo de sua maturação histórica, este sistema sincrético desenvolveu instituições formais, padrões de relações sociais, padrões de relações entre indivíduos e instituições e padrões de dominação política inteiramente impregnados pela lógica das gramáticas das trocas generalizadas e específicas. Tais elementos são essenciais ao capitalismo no Brasil. Os efeitos dessa combinação não deveriam ser encarados como uma passagem, ou como uma etapa da modernização, mas como uma combinação particular.[33]

O que caracteriza uma sociedade como a do Brasil são exatamente as descontinuidades apresentadas em várias áreas da vida social, econômica e política. O processo de subordinação de muitas outras esferas da vida social ao comando da ordem econômica, tal como descrito por Polanyi para os países capitalistas centrais, não aconteceu no Brasil.

A vida familiar tem grande importância no país. A industrialização acelerada dos últimos 30 anos não afetou a estrutura familiar na direção que se poderia esperar, caso as sociedades capitalistas centrais fossem tomadas como paradigma. Industrialização e urbanização foram claramente acompanhadas por uma forte ênfase, em âmbito familiar, na realização individual. Esta "individuação" foi, entretanto, acompanhada por um reforço da estrutura familiar extensa, exatamente nos centros urbanos e industriais. Baseado em extensa pesquisa comparada (Brasil *versus* Estados Unidos), Rosen relata que é precisamente o "empreendedor" das áreas industriais aquele que procura reforçar a estrutura familiar e a rede de parentesco.

> Mas o grupo de parentesco que se torna revigorado na cidade não é a clássica família extensa, pois aquele sistema raramente existe em outro lugar, mas um sistema menor e menos hierarquizado, semelhante à parentela brasileira. Para a parentela o empreendedor se volta em busca de apoio emocional em momentos de tensão, de ajuda na procura de trabalho e na promoção da carreira, da aprovação que confirma seu sucesso. Conseqüentemente, essa pessoa é fortemente motivada a manter vivos os laços com os parentes. Mas não é fácil fazer isso; exige cuidadosa atenção aos interesses do parentesco, à manutenção da proximidade física em relação aos parentes, visitando-os regularmente e comparecendo às cerimônias familiares, dando e recebendo ajuda.[34]

Empreendimento e realização individuais são necessários ao reforço da parentela. Através desta "individuação" com reforço dos laços da parentela, o grupo primário se torna mais coeso e democrático, ao mesmo tempo que a industrialização avança. Este processo gira em torno de uma separação clara entre unidade familiar, unidade produtiva e instituições formais. O fortalecimento desta separação depende da realização individual fora do âmbito da família, no mundo da economia.

Esta individuação com reforço da parentela separa a sociedade brasileira dos modos de produção domésticos. E também a torna distinta do modelo norte-americano, em que a ênfase mais forte na família nuclear e no individualismo, somada a uma mobilidade geográfica extremamente alta, redefiniu a família como o grupo nuclear composto apenas de pais e filhos, enfraquecendo, portanto, a interseção entre parentesco e ordem social. Rosen destaca que o termo família tem significados distintos no Brasil e nos Estados Unidos. Quando os brasileiros dizem "minha família", referem-se à família extensa, à parentela. Quando querem referir-se à família nuclear, os brasileiros em geral dizem "minha mulher (ou marido) e filhos".

A importância da estrutura familiar no Brasil já foi comparada ao papel desempenhado pela família na sociedade industrial japonesa. Numa pesquisa em que apresenta resultados similares aos apresentados por Rosen, Takashi Mayeama afirma que:

> O homem nasce numa "família" e cresce cercado por uma calorosa afeição (...) Entretanto, para "ganhar a vida", isto é, garantir o emprego e o "pão de cada dia", ele precisa sair pelo mundo (...) Portanto, a fórmula que ele emprega, tendo que se aventurar pelo mundo, é a da "familiarização" deste mundo "não-familiar", através do "neofamilismo". Isto se assemelha de certa forma à chamada estrutura familiar da sociedade japonesa."[35]

Mayeama afirma que o Brasil tem uma estrutura social com tendências ao entrelaçamento, onde é muito alta a intolerância a divisões nítidas de grupo baseadas em critérios étnicos ou culturais. A sociedade brasileira procura "universalizar" as relações no seu interior e manifesta pouca tolerância a grupos separados. A esta universalização soma-se uma forte hierarquização, que é atenuada por redes de relações pessoais.

> Ao invés de se colocar dentro dos limites de um grupo particular e encontrar sua própria identidade através do grupo, um brasileiro prefere conduzir sua própria vida manipulando relações pessoais de acordo com as exigências de cada situação específica. Ao invés de (...) dividir as pessoas em grupos, como branco *vs.* negros, japoneses *vs.* não-japoneses, membros dos grupos *vs.* não-membros (...) os brasileiros tendem a encarar o mundo que os cerca e as relações humanas em que estão envolvidos, em termos de relacionamentos essencialmente entre um indivíduo e outro e, como um todo, em termos de acumulação e desdobramentos desses vínculos diádicos.[36]

O personalismo impregnou e "enquadrou" muitas instituições. No Brasil, o universalismo de procedimentos está permanentemente sob tensão. Relações pessoais e hierárquicas são cruciais para tudo, desde obter um emprego até um pedido aprovado por um órgão público; desde encontrar uma empregada doméstica até fechar um contrato com o governo; desde licenciar o automóvel até obter assistência médica apropriada. Os brasileiros enaltecem o *jeitinho* (isto é, uma acomodação privada e pessoal de suas demandas) e a autoridade pessoal como mecanismos cotidianos para regular relações sociais e relações com instituições formais.

A propensão ao personalismo é bem ilustrada pela instituição do *jeitinho* e pelo uso da autoridade pessoal, tão bem representada pela expressão "você sabe com quem está falando?", brilhante e extensivamente analisada por Roberto Da Matta.[37] Clientelismo e personalismo, entretanto, seriam enfrentados e tentativamente corrigidos, desde a década de 30, por decisões políticas que buscavam o universalismo de procedimentos, por leis que regulavam os empregos no serviço público, e pela criação de burocracias insuladas que não seriam receptivas a demandas fisiológicas e clientelistas oriundas dos partidos políticos.

INSULAMENTO BUROCRÁTICO E UNIVERSALISMO DE PROCEDIMENTOS COMO ALTERNATIVAS AO CLIENTELISMO

Como opera o clientelismo numa sociedade complexa como a brasileira? O clientelismo repousa num conjunto de redes personalistas que se estendem aos partidos políticos, burocracias e *cliques*. Estas redes envolvem uma pirâmide de relações que atravessam a sociedade de alto a baixo. As elites políticas nacionais contam com uma complexa rede de corretagem política que vai dos altos escalões até as localidades. Os recursos materiais do Estado desempenham um papel crucial na operação do sistema; os partidos políticos — isto é, aqueles que apóiam o governo — têm acesso a inúmeros privilégios através do aparelho de Estado. Esses privilégios vão desde a criação de empregos até a distribuição de outros favores como pavimentação de estradas, construção de escolas, nomeação de chefes e serviços de agências, tais como o distrito escolar e o serviço local de saúde. Os privilégios incluem, ainda, a criação de símbolos de prestígio para os principais "corretores" dessa rede, favorecendo-os com acesso privilegiado aos centros de poder.

Além desses meios tradicionais de patronagem, outros meios "indiretos" são criados, como linhas de crédito a serem utilizadas por fazendeiros ou homens de negócio locais, através do Banco do Brasil ou outros bancos estatais e agências de desenvolvimento. Empreiteiros e construtores que trabalham para o Estado por contrato freqüentemente se beneficiam das redes de relações a fim de receber pagamento imediato pelos serviços prestados.

As instituições formais do Estado ficaram altamente impregnadas por este processo de trocas de favores, a tal ponto que poucos procedimentos burocráticos acontecem sem uma "mãozinha". Portanto, a burocracia apóia a operação do clientelismo e suplementa o sistema partidário. Este sistema de troca não apenas caracteriza uma forma de controle do fluxo de recursos materiais na sociedade, mas também garante a sobrevivência política do "corretor" local. Todo o conjunto de relações característico de uma rede está baseado em contato pessoal e amizade leal.

Quase todos os autores que escrevem sobre os partidos políticos brasileiros concordam que o clientelismo é uma de suas características mais marcantes. O clientelismo tem sido visto, entretanto, como uma característica da República Velha, da política do "café-com-leite", do coronelismo, em suma, como uma característica do Brasil arcaico.

O clientelismo político, no entanto, permanece bastante vivo, por exemplo, nos dois mais modernos centros urbanos do país, Rio de Janeiro e São Paulo. Aqueles que examinaram o clientelismo no pós-guerra viram-no freqüentemente como uma sobrevivência do passado, que se vinha deteriorando no polarizado cenário anterior a 1964. Aqueles que analisaram as mais óbvias manifestações de clientelismo — o malufismo em São Paulo e o chaguismo no Rio de Janeiro — consideram o clientelismo um produto do autoritarismo. A ditadura militar é responsabilizada pela supressão dos mecanismos que permitiam o confronto de interesses, a tal ponto que a única linguagem política disponível passou a ser a gramática do clientelismo, evitando o aparecimento de antagonismos que refletiriam as verdadeiras clivagens na sociedade brasileira.

Os dois argumentos acima contêm elementos de verdade. Não obstante, nenhum dos dois é capaz de deslindar as razões da existência do clientelismo político em áreas modernas do Brasil antes, durante e — como tudo está indicando — depois do autoritarismo. O clientelismo se manteve forte no decorrer de períodos democráticos, não definhou durante o período do autoritarismo, não foi extinto pela industrialização e não mostrou sinais de fraqueza no decorrer da abertura política.

O universalismo de procedimentos e o insulamento burocrático são muitas vezes percebidos como formas apropriadas de contrabalançar o clientelismo. O universalismo de procedimentos, baseado nas normas de impersonalismo, direitos iguais perante a lei, e *checks and balances*, poderia refrear e desafiar os favores pessoais. De outro lado, o insulamento burocrático é percebido como uma estratégia para contornar o clientelismo através da criação de ilhas de racionalidade e de especialização técnica.

Na linguagem da teoria organizacional contemporânea, o insulamento burocrático é o processo de proteção do núcleo técnico do Estado contra a interferência oriunda do público ou de outras organizações intermediárias. Ao núcleo técnico é atribuída a realização de objetivos específicos. O insulamento burocrático significa a redução do escopo da arena em que interesses e demandas populares podem desempenhar um papel. Esta redução da arena é efetivada pela retirada de organizações cruciais do conjunto da burocracia tradicional e do espaço político governado pelo Congresso e pelos partidos políticos, resguardando estas organizações contra tradicionais demandas burocráticas ou redistributivas.

Dada a complexidade da tarefa e suas múltiplas partes constitutivas (determinações da exeqüibilidade do projeto, análise financeira, supervisão e gerência de projetos, geração de recursos financeiros, avaliação das necessidades do país, obtenção de consenso entre metas e valores), o ambiente operativo (*task environment*) das agências insuladas é altamente complexo. Nestas condições, a informação é fortemente valorizada, e a coalizão formada com atores externos selecionados é vital para garantir tanto os recursos adicionais para a realização das metas como para solidificar a proteção do núcleo técnico contra ruídos originados no mundo exterior.[38]

Há duas características do processo de insulamento que devem ser entendidas. Uma envolve variações no grau de insulamento, a outra envolve mudanças temporais. Primeiro, nem todas as agências insuladas o são no mesmo grau. Pode-se imaginar um contínuo que vai do insulamento total a um alto grau de penetração pelo mundo político e social, isto é, o "engolfamento" social. Os graus de insulamento ou de "engolfamento" terão implicações na estrutura, eficiência, capacidade de respostas e responsabilidade das organizações.

Segundo, nem todas as agências que foram insuladas permanecerão assim com o passar do tempo; uma vez atingidos os objetivos, o ambiente operativo torna-se menos complexo, e as organizações podem deixar de existir ou mesmo ser "desinsuladas". O "desinsulamento" pode ocorrer porque o núcleo técnico não requer proteção quando o ambiente operativo é analisável, previsível e menos incerto. Em troca, novas agências insuladas podem ser necessárias para outras tarefas encaradas como fundamentais. Nestas condições, os atores estatais sempre procurarão insular aquilo que entendem como núcleo técnico, seja ele composto de agências de formulação de políticas econômicas, agências encarregadas de segurança e informação, política nuclear ou política de informática.

Para conseguir altos graus de insulamento, as agências estatais devem desfrutar de um forte apoio de atores selecionados em seu ambiente operativo. No contexto da realidade política brasileira, os parceiros relevantes são as elites industriais, nacionais e internacionais. Reduzir os limites de arena de formulação de políticas significa em geral a exclusão dos partidos políticos, do Congresso e das demandas populares. Excluindo-os, os atores que promovem o insulamento almejam refrear o personalismo e a patronagem em benefício de uma base mais técnica para a fixação de prioridades.

Entretanto, ao contrário da retórica de seus patrocinadores, o insulamento burocrático não é de forma nenhuma um processo técnico e apolítico: agências e grupos competem entre si pela alocação de valores alternativos; coalizões políticas são firmadas com grupos e atores fora da arena administrativa, com o objetivo de garantir a exeqüibilidade dos projetos; partidos políticos são bajulados para proteger projetos no Congresso.

O mais óbvio exemplo contemporâneo de uma burocracia altamente insulada é o Serviço Nacional de Informações — SNI. O SNI foi a agência federal de informações, diretamente ligada à Presidência da República. Não havia controle ou *checks and balances* sobre as atividades do SNI em qualquer nível do governo. O Departamento de Administração do Serviço Público — DASP, criado em 1938, pode ser citado como um exemplo do passado que serviu tanto para fortalecer o universalismo como para desempenhar outras atividades, que tipificaram o DASP daquela época como uma burocracia insulada. Além destas duas agências, entretanto, outras agências civis como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE, a Petrobrás, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a maioria encarregada da produção econômica e da formulação de política econômica — foram também insuladas contra a ampla rede de personalismo e clientelismo oriunda do sistema político.

Em geral o universalismo de procedimentos é associado à noção de cidadania plena e igualdade perante a lei, exemplificada pelos países de avançada economia de mercado, regidos por um governo representativo. Grupos de classe média, profissionais e tecnocratas são muitas vezes percebidos como potencial "eleitorado do universalismo", isto é, "grupos que se opõem ao sistema de patronagem e que insistem em que os benefícios e encargos públicos sejam alocados de acordo com um conjunto de regras e procedimentos gerais — e universalísticos (...)" Os jornalistas sempre escrevem contra os males do clientelismo e do personalismo; associações dos moradores freqüentemente veiculam suas demandas por maior participação universalística nas decisões relevantes para seus membros, exigindo regras mais impessoais e mais universalismo de procedimentos; partidos políticos de oposição criticam com muita freqüência o uso de procedimentos clientelistas por parte do governo.

CORPORATIVISMO E CLIENTELISMO: TENSÕES E COMPLEMENTARIEDADES

Formalizado em leis, o corporativismo reflete uma busca de racionalidade e de organização que desafia a natureza informal do clientelismo. Embora regulado por normas gerais escritas, o corporativismo não é igual ao universalismo de procedimentos. Os regulamentos do corporativismo não contêm cláusulas para o desafio individual ao sistema de leis corporativas. Essas leis preocupam-se com incorporação e controle, não com justo e igual tratamento de todos os indivíduos. O corporativismo determina os limites da participação e não pôde ainda ser completamente alterado pelo voto daqueles que se submetem a ele. Voluntariamente ou não, uma pessoa é automaticamente envolvida pelas leis corporativas a partir do momento em que assina um contrato de trabalho. "No Brasil a lei trabalhista, altamente estruturada e minuciosamente regulamentada, é um exemplo soberbo da *busca da racionalidade*."[39]

Corporativismo e universalismo de procedimentos têm uma etiologia diferente: a legislação corporativa busca inibir a emergência de uma ordem de conflitos de classe, enquanto o universalismo de procedimentos tenderia a emergir como a segunda melhor opção, um *second best*, ao conflito ou ao impasse. O corporativismo também inibe a existência de grupos de interesse autônomos que poderiam derrotar a lógica do clientelismo através da organização de grupos de pressão independentes. Isto reforça a importância de arranjos pessoais e clientelistas, a fim de contornar a legislação corporativa, formal e rígida.

Os primeiros ideólogos do corporativismo no Brasil imaginavam-no como um mecanismo apropriado para a criação de uma sociedade solidária (aí incluindo os empresários), onde não existiriam os conflitos políticos e de classes, entendidos como divisivos. Atualmente o corporativismo no Brasil é um mecanismo que serve ao propósito de absorver de forma antecipada o conflito político através da incorporação e da organização do trabalho. O tipo de corporativismo de Estado, implantado no país na década de 30, difere profundamente da forma de corporativismo societal existente em alguns países capitalistas avançados. A despeito da inclinação pelo capitalismo de Estado no Brasil, formas de corporativismo societal também emergiram nos últimos 40 anos, como uma estratégia empresarial para penetrar o Estado.[40]

Tal como o clientelismo contemporâneo, o corporativismo é uma arma de engenharia política dirigida para o controle político, a intermediação de interesses e o controle do fluxo de recursos materiais disponíveis. Antes de comparar clientelismo e corporativismo no Brasil, e já que o Brasil tem sido freqüentemente caracterizado como um dos países mais tipicamente corporativos, serão alinhadas algumas considerações sobre variações de corporativismo. Vamos rever as principais tendências da argumentação corporativista, para demonstrar como o estudo do clientelismo pode preencher algumas lacunas não preenchidas pela literatura sobre o corporativismo.

VARIANTES DE CORPORATIVISMO NUMA PERSPECTIVA COMPARADA

Em benefício da concisão, optei por discutir duas das mais influentes abordagens sobre o corporativismo: a de Schmitter, nos Estados Unidos, e a de Winkler, na Europa.[41] Em seu fecundo artigo, Schmitter afirma que o corporativismo é um sistema de representação de interesses (ou intermediação de interesses, como preferiu chamar em trabalho posterior), baseado em número limitado de categorias compulsórias, não-competitivas, hierárquicas e funcionalmente separadas, que são reconhecidas, permitidas e subsidiadas pelo Estado. No caso do corporativismo de Estado, os grupos são dependentes e infiltrados; já o corporativismo societal é autônomo e penetrante. Schmitter encara o corporativismo societal como a resposta natural à ineficiência do liberalismo econômico em contextos pós-industriais. Portanto, o corporativismo é visto, ao mesmo tempo, como um sistema de intermediação de interesses e como um sistema de formulação de políticas. Em ambos os casos, o corporativismo é uma estratégia que visa à eficiência econômica com baixos níveis de conflito.

O corporativismo, tal como concebido por Schmitter, representa um grande desafio para as teorias pluralistas que defendem a idéia de que os interesses vêm "depois" dos indivíduos e que o Estado aparece como uma estrutura para mediar, equilibrar e abrir caminho aos interesses individuais (ou de grupo). O argumento corporativista, entretanto, afirma que a) o Estado sempre esteve presente na organização de interesses, e b) a organização não é totalmente espontânea.

De fato, Schmitter indica que a existência de corporativismo aponta para a ocorrência de variantes de capitalismo que não são baseadas em mercados, impersonalismo e arenas públicas, mas em relações corporativas. No entanto, esta tese está apenas latente no argumento corporativista e não é detalhadamente desenvolvida. Os principais conceitos existentes na literatura sobre corporativismo são interesse (e interesses organizados), representação e Estado, mas estes conceitos não são completamente desenvolvidos nem se relacionam com qualquer padrão de mudança histórica fora da esfera do Estado.[42]

De acordo com a argumentação corporativista, no pluralismo a estrutura de interesses organizados aparece sob a forma de pressões, enquanto que no corporativismo ela aparece como *concertación*. Para o pluralismo, a política é um processo em que interesses de grupo são trocados e canalizados através de agências, e o Estado é um reflexo desse processo; o Estado *é* um processo de transformação permanente de pressões. Para os corporativistas, o Estado é uma organização com interesses estabelecidos, um ator principal, lado a lado com os grupos. Uma vez que o Estado tem de competir com grupos sociais e, ao mesmo tempo, manter seu monopólio sobre a autoridade, muitas vezes ele fornece incentivos e limitações à ação de grupo. Por isso, como afirmou Durkheim, indivíduos e grupos tenderão a ver o Estado como um inimigo potencial, e as corporações sociais emergem como uma resposta ao poder do Estado e começam a operar como estruturas para a intermediação de interesses.

Uma outra versão do corporativismo é mais direta, no que diz respeito a encará-lo como um modo de produção. Em contraste com a já clássica definição formulada por Schmitter, Winkler define o corporativismo como "um sistema econômico no qual o Estado dirige e controla predominantemente a iniciativa privada, de acordo com quatro princípios: unidade, ordem, nacionalismo e sucesso".[43] Aqui o foco se situa na economia política: o corporativismo é visto como um tipo de modo de produção, além do capitalismo e do socialismo. Vale a pena reproduzir aqui o Quadro de Winkler (Quadro 1) que visa a obter uma representação gráfica da relação entre propriedade e formas de controle dos meios de produção.

Winkler considera a emergência do corporativismo uma das principais respostas às complexidades e ineficiências do capitalismo avançado. O corporativismo surge sempre que uma sociedade industrial está enfrentando crises, agitação interna e ineficiência. Aqui a principal previsão é a de que a Inglaterra se tornaria uma sociedade corporativista na década de 80, devido às razões acima descritas.

QUADRO 1

Propriedade *vs.* Controle dos Meios de Produção no Socialismo, Corporativismo, Sindicalismo e Capitalismo

		Propriedade	
		Pública	Privada
Controle dos Meios de Produção	Público	Socialismo	Corporativismo
	Privado	Sindicalismo	Capitalismo

Fonte: J.T. Winkler, "Corporatism", *Archives Européenes de Sociologie*, Tomo XVII, 1976 #1, p.113.

As duas versões polares do corporativismo apresentadas acima permitem que se formule a hipótese de que, embora lentamente e a despeito da necessidade de estudos mais definidos sobre as sociedades industriais, está surgindo um núcleo central na argumentação corporativista. O corporativismo, ou capitalismo organizado, é uma resposta à constatação de que "a mão invisível sofre de artrite", para utilizar as palavras de George Dalton.[44] As atuais formas corporativas de articulação de interesses em sociedades industriais constituem uma forma de *concertación* entre grupos de produtores — tais como trabalhadores, companhias, firmas, empresas organizadas, grupos financeiros e associações comerciais — *vis-à-vis* o Estado e entre os próprios grupos de produtores. O corporativismo é uma maneira de lidar com as incertezas geradas no mercado.

CORPORATIVISMO E CLIENTELISMO COMO QUADROS ANALÍTICOS

O *timing* da introdução do corporativismo em países industrializados e em países periféricos como o Brasil, o Peru e o México é responsável pela profunda diferença entre os tipos de corporativismo encontrados em países industrializados e em países semi-industrializados. Como afirma Schmitter, "alterações no modo de representação de interesses são originariamente o produto ou o reflexo de alterações anteriores e independentes na estrutura econômica e social". Variações de corporativismo, e de seu impacto, podem ser devidas a "diferenças de interseção histórica e de ponto de partida",[45] de que são exemplos os níveis de formação de classe, modos preexistentes de intermediação de interesses, cultura, e assim por diante.

No Brasil, no Peru e no México, o corporativismo foi utilizado como uma tentativa de controlar e organizar as classes inferiores através de sua incorporação ao sistema. No Brasil o corporativismo destinava-se também a disciplinar a burguesia. Mas algo diferente aconteceu nos anos iniciais da implantação dos regulamentos corporativos: através da legislação corporativa as elites no poder seduziram as classes inferiores com as vantagens da integração. Esta integração abrangeu largas parcelas da população de uma forma semi-universalista muito peculiar: as regras para a integração — e os meios para tal — são formuladas em termos legais e universais, aplicáveis a todas as relações na esfera da produção.

Nas sociedades industriais, por contraste, os arranjos corporativos que procuram influenciar o Estado emergem fora de seu domínio e associam os grupos produtores dispostos a diminuir a incerteza nos negócios.

Para a análise de países como o Brasil, na ausência de uma especificação detalhada das características das "interseções históricas" e dos "pontos de partida", há uma dissonância na argumentação corporativista. Como afirma Kaufman, "tal como desenvolvida por autores como Schmitter e Collier, a 'literatura corporativista' serviu de ponto de partida para interpretações mais refinadas de, digamos, organização do trabalho no Brasil e variações regionais nas relações Estado-partido-trabalho". De outro lado, estudos que "fetichizaram" o corporativismo como uma explicação total da realidade política dos países latinos e como guias gerais para a pesquisa em Ciência Política foram considerados menos úteis.[46] Do ponto de vista desta análise, só faz sentido focalizar o corporativismo em associação com as outras gramáticas.

Quando se contrastam corporativismo e clientelismo, fica fácil compreender como os dois fenômenos coexistem. De acordo com a definição clássica de Schmitter, o corporativismo é:

> (...) um sistema de intermediação de interesses em que as unidades constitutivas estão organizadas em um número limitado de categorias singulares, compulsórias, não-competitivas, hierarquicamente ordenadas e funcionalmente diferenciadas, reconhecidas ou permitidas (senão criadas) pelo Estado e que têm a garantia de um deliberado monopólio de representação dentro de suas categorias respectivas, em troca da observância de certos controles na seleção de líderes e na articulação de demandas e apoios.[47]

Proponho a seguinte definição de clientelismo que serve para realçar os contrastes:

> o clientelismo é um sistema de controle do fluxo de recursos materiais e de intermediação de interesses, no qual não há número fixo ou organizado de unidades constitutivas. As unidades constitutivas do clientelismo são agrupamentos, pirâmides ou redes baseados em relações pessoais que repousam em troca generalizada. As unidades clientelistas disputam freqüentemente o controle do fluxo de recursos dentro de um determinado território. A participação em redes clientelistas não está codificada em nenhum tipo de regulamento formal; os arranjos hierárquicos no interior das redes estão baseados em consentimento individual e não gozam de respaldo jurídico.

Ao contrário do corporativismo, que é baseado em códigos formais legalizados e semi-universais, o clientelismo se baseia numa gramática de relações entre indivíduos, que é informal, não legalmente compulsória e não-legalizada.

Tanto o corporativismo como o clientelismo podem ser entendidos como mecanismos cruciais (um formal, o outro informal) para o esvaziamento de conflitos sociais. O corporativismo organiza camadas horizontais de categorias profissionais arrumadas em estruturas formais e hierárquicas. O clientelismo atravessa fronteiras de classes, de grupo e categorias profissionais.

Em muitos aspectos os trabalhos sobre corporativismo não se ocupam da dinâmica da sociedade brasileira. Esta literatura se caracteriza, com a exceção dos autores que trabalham com a Europa e de exemplos esparsos no campo dos estudos latino-americanos, pela atenção excessiva dada às instituições políticas formais e aos processos formais de formulação de políticas, sem uma preocupação maior com as relações entre grupos sociais e instituições, ou então centra seu foco nas características particulares da cultura ibérica, sem especificar as formas através das quais traços culturais se transformam em instituições.

Como mostrou Roberto Da Matta em seus trabalhos, a sociedade brasileira é extremamente forte e bem organizada fora da esfera das instituições políticas formais. Afirma que os cientistas sociais, em suas análises sobre o Brasil, freqüentemente descuraram o estudo das verdadeiras instituições sociais como o "jeitinho", a amizade, as redes de relações sociais e assim por diante, porque esses elementos são aparentemente "informais" e fluidos. Em conseqüência, a tendência é ignorá-los ou considerá-los inconseqüentes para o estudo de outros eventos políticos e sociais. De outro lado, o corporativismo, o autoritarismo burocrático, a formulação autoritária de políticas etc., tendem a ser formalizados em códigos e procedimentos legais, pelo que são analisados com mais freqüência e encarados com seriedade.

Em conseqüência, se alguém tomasse a literatura sobre corporativismo como único guia, o Brasil apareceria como um quebra-cabeça insolúvel, em que as instituições formais pareceriam estar separadas da verdadeira sociedade, como se o país fosse uma formação social esquizofrênica, composta por realidades paralelas e horizontalmente separadas: a vida social e as instituições formais.

CONCLUSÃO

No contexto de uma ampla perspectiva histórica da evolução do capitalismo moderno, destaquei a existência de quatro gramáticas para as relações Estado-sociedade no Brasil. As gramáticas foram estabelecidas tendo como base o personalismo e o impersonalismo. O clientelismo tipifica uma gramática personalista em oposição ao universalismo de procedimentos, que é a epítome do impersonalismo. O corporativismo e o insulamento burocrático são penetrados tanto pelo personalismo como pelo impersonalismo.[48] Enquanto gramáticas semipessoais e semi-impessoais, estes últimos estabelecem parâmetros formais sob os quais os indivíduos podem ser considerados iguais ou desiguais. Não obstante, são também profundamente penetrados pela lógica personalista do clientelismo: o corporativismo auxiliou na criação de milhares de empregos públicos, que foram preenchidos na base de princípios clientelistas. Além disso, muitos líderes sindicais beneficiaram-se de dispositivos corporativistas para manter longos mandatos em sindicatos e federações e se tornarem prestadores de favores, muitas vezes de forma clientelista. De outro lado, o insulamento burocrático, como Fernando Henrique Cardoso mostrou, permitiu a existência de "anéis burocráticos" tipicamente baseados em trocas personalistas.

Os partidos políticos desempenharam um papel crucial na ligação entre a gramática do clientelismo e as normas universalistas da democracia representativa instaurada no Brasil em 1945. A Figura 1 apresenta uma esquematização das quatro gramáticas discutida neste capítulo, aplicadas ao contexto brasileiro, e indica o processo de "fertilização cruzada" que ocorre na operação real das gramáticas.

FIGURA 1

Tipos de Gramáticas para Relações Estado *vs.* Sociedade

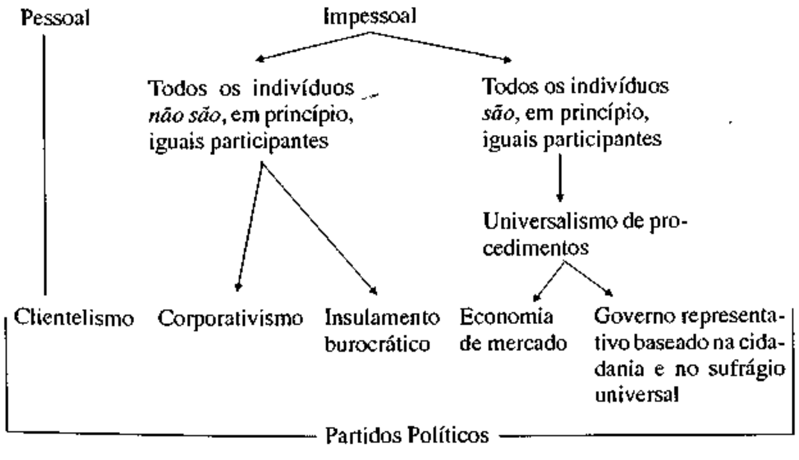
Pessoal
Impessoal
Todos os indivíduos *não são*, em princípio, iguais participantes
Todos os indivíduos *são*, em princípio, iguais participantes
Universalismo de procedimentos
Clientelismo
Corporativismo
Insulamento burocrático
Economia de mercado
Governo representativo baseado na cidadania e no sufrágio universal
Partidos Políticos

NOTAS

1. R. Stephen Warner, "The Methology of Marx's Comparative Analysis of Modes of Production", in Ivan Vallier (org.), *Comparative Methods in Sociology*, p.58.

2. Pierre Bourdieu, "Condição de classe e posição de classe", in Neuma Aguiar (org.), *Hierarquias em classes*; Anthony Giddens, *The Class Structure of Advanced Societies*; Youssef Cohen, "Popular Support for Authoritarian Governments: Brazil under Medici", Tese de Doutorado, p.56 e seg.; Neuma Aguiar, "Hierarquias em classes: uma introdução do estudo da estratificação social", in *Hierarquias em classes*.

3. Max Weber, "Class, Status, and Party", in Gerth e Mills, *From Max Weber*; Arthur Stinchcombe, *Economic Sociology*, p.240 e seg.

4. Reinhard Bendix, *Nation-Building and Citizenship*, p.127 e seg. Ver também R. Bendix, *Max Weber: An Intellectual Portrait*, p.417 e seg.; Charles Tilly (org.), *The Formation of National States in Europe*, p.17.

5. Ira Katznelson, *City Trenches: Urban Politics and Patterning of Class in the United States*, p.28; Ira Katznelson e Mark Kesselman, *The Politics of Power*, p.22 e seg.

6. George Dalton, *Economic Systems and Society: Capitalism, Communism and the Third World*, p.29 e seg.; K. Polanyi, *The Great Transformation*.

7. C. Tilly (org.), *The Formation...*, op. cit., p.81

8. Nicos Mouzelis, "Regime Instability and the State in Peripheral Capitalism: A General Theory and a Case Study of Greece", *Latin American Program Working Papers*, p.3; João Manuel Cardoso de Mello, *O capitalismo tardio*.

9. William Langer, *Political and Social Upheaval: 1832-1852*, p.45.

10. Reinhard Bendix, *Force, Fate and Freedom*, p.115.

11. Para uma discussão, ver J.E.T. Eldridge, *Max Weber: The Interpretation of Social Reality*; Gerth e Mills, *From Max Weber*, p.65 e seg., sobre "Social Structures and Types of Capitalism"; Cesar Guimarães, "Empresariado, tipos de capitalismo e ordem política", *Dados*; Florestan Fernandes, *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*.

12. Esse tipo de argumento foi levantado por muitos autores. Como ilustração, ver Daniel Chirot, "Neo-Liberal and Social Democratic Theories of Development: The Zeletin-Voinea Debate Concerning Romania's Prospects in the 1920's and its Contemporary Importance", in Kenneth Jowitt (org.), *Social Change in Romania, 1860-1940*; Arthur Stinchcombe, *Theoretical Methods in Social History*; Reinhard Bendix, *Nation-Building and Citizenship*; Alexander Gerschenkron, *Economic Backwardness in Historical Perspective*; James Caporaso, "Industrialization in the Periphery", *International Studies Quarterly*.

13. Ver A. Stinchcombe, *Theoretical Methods in Social History*, e ainda Ralph Dahrendorf, *Life Chances*.

14. Terry Karl, "Petroleum and Political Pacts: The Transition to Democracy in Venezuela", *The Wilson Center Occasional Papers*, p.2.

15. Exemplos comparativos podem ser encontrados no volume editado por Silvia Ann Hewlett e Richard Weinert, *Brazil and Mexico: Patterns in Late Development*.

16. Bóris Fausto, *A Revolução de 1930: historiografia e história*; Francisco Weffort, *Classes populares e política*.

17. John Duncan Powell, "Peasant Society and Clientelist Politics", in Steffen W. Schmidt, James Scott, Carl Lande e Laura Guasti (orgs.), *Friends, Followers, and Factions*, p.147.

18. Kenneth Jowitt, "The Leninist Response to National Dependency", *Research Series*, p.7-8; Alan Macfarlane, *The Origins of English Individualism*, p.22 e seg.

19. Uma ilustração aguda disto é encontrada em Graciliano Ramos, *Vidas secas*. A "cláusula de proteção" torna-se clara quando o camponês é preso e espancado por um policial arbitrário e libertado pelo "coronel". O caráter explorador e hierárquico da situação é também ilustrado pela decisão insensível, tomada pelo *patron*, sobre as quantias que o camponês deve pagar ao patrão no fim do ano.

20. S.N. Eisenstadt e Louis Roninger, "Patron-Client Relations as a Model of Structuring Social Exchange", *Comparative Sudies in Society and History*.

21. Luigi Graziano, "A Conceptual Framework for the Study of Clientelism", *Western Societies Program, Occasional Papers*; Luigi Graziano, "Patron-Client Relationships in Southern Italy", in Steffen Schmidt et al. (orgs.), *Friends, Followers, and Factions*, p.360.

22. Ruben George Oliven, *Urbanização e mudança social no Brasil*, p.15 e seg.; Anthony Leeds e Elizabeth Leeds, *A sociologia do Brasil urbano*.

23. Eli Diniz, *Voto e máquina política: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro*. Ver também, entre outros, os artigos de Chalmers e Weingrod em Steffen Schmidt et al. (orgs.), *Friends, Followers, and Factions*; Alan Zuckerman, "Clientelist Politics in Italy", e Sabri Sayari, "Political Patronage in Turkey", in Ernest Gellner e John Waterbury (orgs.), *Patrons and Clients*; Ergun Ozbudun, "Turkey: The Politics of Clientelism", Susan Kaufman Purcell, "Mexico: Clientelism, Corporatism, and Political Stability", Judith Chubb, "The Social Basis of an Urban Political Machine: The Christian Democratic Party in Palermo", todos in S.N. Eisenstadt e R. Lemarchand (orgs.), *Political Clientelism, Patronage and Development*. Ver ainda, Judith Chubb, *Patronage, Power and Poverty in Southern Italy*.

24. Suzane Berger e Michael Piore, *Dualism and Discontinuity in Industrial Societies*; Maria Lúcia Werneck Vianna e Júlia Abulafia Salinas, "Ação coletiva e participação política do pequeno e médio empresário", *Dados*; Bila Sorj, "O processo de trabalho como dominação: um estudo de caso", *Dados*.

25. John P. Willerton Jr., "Clientelism in the Soviet Union: An Initial Examination", *Studies in Comparative Communism*. No mesmo volume ver os comentários sobre Europa Oriental, China, sociedades industriais avançadas e Japão, por um painel de especialistas. Ver ainda Jacek Tarkowski, "Poland: Patrons and Clients in a Planned Economy", in S.N. Eisenstadt e R. Lemarchand (orgs.), *Political Clientelism, Patronage and Development*; Ghita Ionescu, "Patronage under Communism", in Ernst Gellner e John Waterbury (orgs.), *Patrons and Clients in Mediterranean Societies*.

26. Um argumento para este tema pode ser encontrado em Florestan Fernandes, *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*.

27. Utilizei a expressão "gramática" (*grammar*) para indicar a existência de diferentes combinações culturais e elementos dentro da mesma estrutura. Como afirma Clifford Geertz, ao discutir o poder explicativo das explicações culturais: "[Cultura] é como uma gramática, e a partir de seu conhecimento nenhuma declaração real pode ser prevista (embora uma infinidade delas possa ser imaginada e outras, também, possam ser desmentidas), mas sem uma compreensão pelo menos implícita dela nenhuma declaração real pode ser feita ou entendida." Clifford Geertz, *The Social History of an Indonesian Town*, p.203.

28. A noção de troca específica e troca generalizada remonta a Marcel Mauss ("Essai sur le don"). Outros exemplos fundamentais podem ser encontrados em Malinowski (*Argonauts of Western Pacific*), Lévi-Strauss (*Estruturas elementares do parentesco*) e Marshall Sahlins (*Stone Age Economics*). A noção de universalismo e impersonalismo, enquanto componentes do padrão de troca específica nas sociedades capitalistas modernas, tem sido uma pedra angular para a sociologia e a ciência política contemporâneas. Os exemplos notáveis são, É. Durkheim, *The Division of Labor in Society*; Max Weber, *The Protestant Ethic*; Karl Polanyi, *The Great Transformation*; Talcott Parsons, *The Social System*. Uma revisão recente deste tópico pode ser encontrada em S.N. Eisenstadt e L. Roninger, "Patron-Client Relations as a Model of Structuring Social Exchange", *Comparative Sudies in Society and History*. Para o contexto brasileiro, o fecundo trabalho de Florestan Fernandes, *Sociedade de classes e subdesenvolvimento* é uma referência obrigatória. Uma aplicação direta da noção de clientelismo e patronagem no Brasil está em Anthony Leeds, "Carreiras brasileiras e estruturas sociais", in Leeds e Leeds, *A sociologia do Brasil urbano*. Um enfoque abrangente e histórico pode ser encontrado em Antônio Octávio Cintra, "Tradicional Brazilian Politics: An Interpretation of Relations Between Center and Periphery", in Neuma Aguiar (org.), *The Structure of Brazilian Development*.

29. Para um argumento de apoio ver S.N. Eisenstadt e R. Lemarchand (orgs.), *Political Clientelism, Patronage and Development*; ainda S.N. Eisenstadt e L. Roninger, "Patron-Client Relations as a Model of Structuring Social Exchange", *Comparative Studies in Society and History* e R. Lemarchand, "Political Clientelism and Ethnicity in Tropical Africa: Competing Solidarities and Nation-Building", in Steffen Schmidt et al. (orgs.), *Friends, Followers, and Factions*.

30. S.N. Eisenstadt e L. Roninger, "Patron-Client...", op. cit., p.278-9.

31. Robert Kaufman, "The Patron-Client Concept and Macro-Politics: Prospects and Problems", *Comparative Studies in Society and History*, p.291; John Duncan Powell, "Peasant Society and Clientelist Politics", in Steffen Schmidt et al. (orgs.), *Friends, Followers, and Factions*.

32. Ver os trabalhos citados na nota 23 para uma referência ao clientelismo nas sociedades leninistas.

33. Este argumento está bem desenvolvido em S. Berger e M. Piore, *Dualism and Discontinuity in Industrial Societies*.

34. Bernard Rosen, *The Industrial Connection: Achievement and the Family in Developing Societies*, p.295.

35. Takashi Mayeama, "Culture and Value System in Brazil: A Preliminary Report", *Latin American Studies*.

36. Ibid., p.162.

37. Roberto Da Matta, *Carnavais, malandros e heróis*. Ver ainda o artigo elaborado sob a inspiração de R. Da Matta, de C. Vieira, F. Costa e L. Barbosa, "O jeitinho brasileiro como recurso de poder", *Revista Brasileira de Administração Pública*.

38. Essa discussão está de acordo com Scott, Perrow, Thompson, Crozier, Landau e Eagle. Landau e Eagle afirmam que o "descolamento" é uma forma de lidar com

ambientes supercomplexos em que variáveis em excesso interagem e geram impacto na organização e em seu ambiente operativo. Scott estabelece uma distinção entre instituições totais e instituições socialmente engolfadas. Instituições socialmente engolfadas são aquelas totalmente dominadas pelo ambiente. Instituições totais, nos termos de Goffman, são aquelas capazes de se descolar do ambiente e, num certo sentido, recriar a realidade no interior da organização. Neste livro, a noção de insulamento burocrático se refere a agências que se localizam em vários pontos possíveis no contínuo entre agências socialmente engolfadas e instituições totais. O processo de proteção do centro técnico do Estado é uma tentativa de diminuir as incertezas criadas pelo ambiente institucional, no qual as agências estatais existiam antes. Esse ambiente "enquadrava" partidos políticos, as burocracias tradicionais e os movimentos sociais. A idéia de "enquadramento" foi desenvolvida por Goffman; uma explicação dos problemas colocados pela incerteza ambiental é encontrada em Crozier. Ver Richard M. Scott, *Organizations: Rational, Natural and Open Systems*; Charles Perrow, *Complex Organizations*; Martin Landau e Eva Eagle, "On the Concept of Decentralization", *Project of Managing Decentralization*; Michel Crozier, *The Bureaucratic Phenomenon*; Erving Goffman, *Frame Analysis*; Martin Landau, "Redundancy, Rationality and the Problem of Duplication and Overlap", *Public Administrative Review*.

39. Kenneth Paul Erickson, *The Brazilian Corporate State and Working Class Politics*, p.8 (grifo meu).

40. Para evidências, ver Cesar Guimarães et al., "Expansão do Estado e intermediação de interesses no Brasil", Relatório de Pesquisa.

41. Phillipe Schmitter, "Still the Century of Corporatism?", in Gerhard Lehmbruch e Philippe Schmitter (orgs.), *Trends Toward Corporatist Intermediation*; J.T. Winkler, "Corporatism", *Archives Européennes de Sociologie*. Ver ainda David Collier e Ruth Berins Collier, "Who Does What, to Whom, and How; Toward a Comparative Analysis of Latin American Corporatism", in James M. Malloy (org.), *Authoritarianism and Corporatism in Latin America*; Ruth Berins Collier e David Collier, "Inducements versus Constraints: Disaggregating Corporatism", *American Political Science Review*; e, para uma perspectiva americana, Alfred Stepan, *The State and Society: Peruvian Comparative Perspective*. Para uma avaliação européia, ver Bob Jessop, "Corporatism, Parliamentarism and Social Democracy", in G. Lehmbruch e P. Schmitter (orgs.), *Trends Toward Corporatist Intermediation*.

42. O trabalho de Stepan citado na nota anterior tenta preencher esta lacuna, da mesma maneira que o artigo de P. Schmitter no volume editado por ele. Cf. nota 39.

43. J.T. Winkler, "Corporatism", op. cit., p.103.

44. George Dalton, *Economic Systems and Society: Capitalism, Communism and the Third World*.

45. P. Schmitter, "Still the Century...", op. cit., p.91.

46. Robert Kaufman, "Trends and Priorities for Political Science Research on Latin America", trabalho apresentado no Workshop on Trends and Priorities for Research on Latin America in the 1980's, p.39.

47. P. Schmitter, "Still the Century...", op. cit., p.65.

48. Simon Schwartzman analisa a interação entre as quatro "gramáticas" na formulação da política de informática e na implantação da indústria de computadores no Brasil. Ver Simon Schwartzman, "High Technology *vs.* Self Reliance: Brazil Enters the Computer Age", *Série Estudos*.

Sistema Integrado
de Bibliotecas/UFES
Nº 216.451

CAPÍTULO 3

A CONSTRUÇÃO DO INSULAMENTO BUROCRÁTICO E DO CORPORATIVISMO E A NACIONALIZAÇÃO DO CLIENTELISMO

Com Getúlio Vargas a Revolução de 30 inaugurou um longo período de *state building*, caracterizado pela intervenção na economia e pela centralização política e administrativa, processos que se intensificaram após 1937, com a instauração da ditadura do Estado Novo, também chefiada por Getúlio.

Durante os 15 anos do primeiro governo Vargas (1930-45), três novas gramáticas para as relações entre Estado e sociedade foram experimentadas pelas agências e regulamentos recém-criados: implementou-se a legislação corporativista, e foram criadas instituições corporativistas; ensaiou-se o insulamento burocrático, através da criação de novas agências e empresas estatais; buscou-se instaurar o universalismo de procedimentos, principalmente através de tentativas de reforma do serviço público e da implantação de um sistema de mérito.

Estas novas gramáticas "modernizantes" interagiram com uma antiga, o clientelismo, que foi traduzido para as instituições formais por meio da operação de um sistema político que beneficiava os grupos locais e estaduais remanescentes do período altamente descentralizado da República Velha, no qual as máquinas políticas desempenharam um papel fundamental.

Este capítulo retrata inicialmente a evolução histórica e a institucionalização das três novas gramáticas modernizantes surgidas com a Revolução de 30 e mostra como elas interagiram e se amalgamaram com os arranjos clientelistas previamente dominantes. Mostra ainda como o governo federal, cada vez mais forte, concentrou em suas mãos e "nacionalizou" os meios para o clientelismo. Para tanto, serão analisados o quadro institucional e o conjunto de políticas, inaugurados pelo processo de *state building* implementado a partir de 1930 e patrocinado pelo novo regime.

PANO DE FUNDO: O DESAFIO À MODERNIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO

A República Velha (1889-1930) caracterizou-se como altamente conservadora, oligárquica e regionalista. Como bem ilustra esta afirmação de E.S. Pang, "uma eleição não terminava enquanto a Assembléia Legislativa ou a Câmara dos Deputados não analisasse e completasse o processo de reconhecimento dos resultados eleitorais".[1]

Este processo de reconhecimento exigia que os "coronéis" locais entrassem em acordo com os governadores e com o presidente da República, para garantir resultados que agradassem ao sistema dominante. Favores pessoais e empreguismo de um lado, e repressão de outro, caracterizaram fortemente as relações políticas neste período de *laissez-faire* repressivo.[2]

Forças urbanas como as classes médias, os militares e os intelectuais começaram, a partir da década de 20, a erguer suas vozes contra o sistema oligárquico. Nesse período, várias crises políticas coexistiram com debates que refletiam as tensões entre o sistema oligárquico, personalista e clientelista, e demandas por uma ordem pública universalista. O final da década de 20 e o início da seguinte são marcados por elevação no tom das discussões sobre a necessidade da criação de uma ordem burguesa moderna, em oposição à ordem privatista tradicional.[3]

Estes debates e crises desembocaram finalmente na Revolução de 30, cuja emergência — assim esperavam muitos de seus partidários — deveria provocar a criação da ordem burguesa moderna. Mas isto jamais aconteceu. Em muitos aspectos, o movimento de 1930 pode ser considerado uma revolução que nunca existiu. Na ausência de uma facção burguesa hegemônica, o pós-30 deu lugar no Brasil a um "Estado de compromisso",[4] caracterizado pela tentativa, da parte do governo, de agradar a muitos interesses diferentes — e mesmo antagônicos.

O novo regime implementou a centralização mas teve de contentar, ao mesmo tempo, os grupos rurais, os grupos industriais emergentes, os militares, os profissionais de classe média e os operários. Isto significou a desagregação das políticas estatais em muitas direções diferentes, a fim de tomar medidas para proteger a indústria, incorporar e domesticar os trabalhadores, proteger a burguesia cafeeira e modernizar o aparelho de Estado, na busca do universalismo de procedimentos.[5]

Longe de destruir as bases locais e personalistas da República Velha, o regime do pós-30 sustentou-se nelas para conseguir apoio. Este movimento ficou ainda mais claro após 1937, quando a ditadura se instalou, e o ditador teve de se apoiar ainda mais fortemente em medidas não-universalistas para conter as pressões regionais e locais. O resultado foi a criação de mecanismos para substituir os legislativos locais e a nomeação de interventores para desempenhar a função de governador de estado e prefeito em todo país.

No âmbito do governo federal, a nova ordem pós-30 contribuiu para institucionalizar a gramática da troca generalizada que caracterizou a República Velha. Uma vez que o Estado de compromisso significava a tomada de decisões às vezes contraditórias para agradar a grupos opostos, o primeiro governo Vargas conferiu expressão institucional às pressões contra o clientelismo, criando no interior do aparelho de Estado tensões entre seus partidários e os defensores do universalismo de procedimentos.

Com a Revolução de 30, Getúlio assumiu o poder enfrentando uma série de enormes desafios: na política interna, uma coalizão de apoio fragmentada; na economia interna, uma grave depressão que ameaçava a poderosa oligarquia cafeeira e a arrecadação do Estado; no âmbito das relações econômicas internacionais, um dramático estrangulamento das exportações e a necessidade imediata de renegociar a dívida, associada a fortes pressões de bancos estrangeiros, que queriam impor condições para emprestar dinheiro ao Brasil. Este conjunto multifacetado de desafios exigia pronta ação por parte do governo.

Vargas respondeu a esta sobrecarga de desafios com um conjunto de medidas, que se iniciaram em 1930 e estenderam-se até 1945, mudando para sempre a face do Brasil. O processo de mudança então desencadeado incluía: a) intervenção estatal na economia, através da criação de agências e programas, políticas de proteção ao café e transferência de todas as decisões econômicas relevantes para a esfera do governo federal; b) centralização política, reforma administrativa, racionalização e modernização do aparelho de Estado; c) redefinição dos padrões de relacionamento entre oligarquias locais e estaduais, intensificação das trocas entre o governo federal e os grupos estaduais, com a simultânea centralização dos instrumentos para o exercício do clientelismo; d) incorporação do trabalho em moldes corporativos.

O conjunto de medidas postas em prática por Getúlio deu expressão institucional a um labirinto de tendências aparentemente contraditórias. Primeiro, o universalismo de procedimentos foi perseguido pela reforma do serviço público e pelo estabelecimento do sistema de mérito, sob a supervisão do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP). Segundo, o insulamento burocrático foi conseguido com as recém-criadas autarquias, com as atividades do mesmo DASP — em seu papel de órgão consultivo da Presidência e de agência de formulação de políticas — e mais tarde com a criação de empresas estatais. Terceiro, o clientelismo foi exercido através de um intricado conjunto de relações com grupos municipais e estaduais, baseado numa hierarquia de vínculos e favores que incluíam emprego no governo, participação em conselhos consultivos especiais, além de redes estabelecidas pelos interventores nomeados para substituir todos os governadores — com exceção do de Minas Gerais. Finalmente, as práticas corporativistas foram garantidas pelas novas provisões legais, pelo recém-criado Ministério do Trabalho, pela Justiça do Trabalho, pelos institutos de previdência social e mais tarde pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em 10 de outubro de 1940, data do décimo aniversário da Revolução, Getúlio expressou, em discurso, a carga de desafios que seu governo teve de enfrentar. Afirmava ele que até 1929, no que se referia à organização política, o Brasil era dominado por uma ficção eleitoral. Quanto à vida econômica, o *laissez-faire* e o não-intervencionismo estatal estavam em franco desacordo com a atmosfera mundial de planejamento e controle. Nas finanças públicas, a desordem e a dissipação haviam se transformado em princípios fundamentais, com excessivo e abusivo recurso a créditos internacionais por parte dos estados da federação. No terreno da educação, imperava a rotina; no serviço público reinava a patronagem. Os estados e municípios, com raras exceções, não eram mais do que organizações feudais nas quais a sucessão política permanecia como privilégio privado. Os negócios públicos e os negócios privados, domésticos, eram tratados da mesma forma e, muitas vezes, acontecia que os últimos determinavam a solução dos primeiros.[6]

Um breve resumo das respostas a esse conjunto de desafios demonstrará como o governo Vargas alterou profundamente a face do país e as razões por que o presidente se sentiu justificado para pronunciar um discurso tão crítico.

STATE BUILDING: CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

Getúlio tomou atitudes imediatas contra a estrutura federativa da República Velha: cassou o mandato de todos os governadores — com exceção do de Minas Gerais, já mencionado — e nomeou interventores para governar os estados. Muitos deles, agentes pessoais do presidente, foram escolhidos nas fileiras dos antigos "tenentes", isto é, jovens e modernizantes oficiais do Exército que tinham participado da Revolução de 30. Assim, esses jovens oficiais substituíram os políticos "carcomidos" da República Velha.

A posição do interventor enfeixava enorme prestígio e volumosos recursos próprios à patronagem.[7] De fato, muitos interventores tornaram-se importantes líderes políticos dos partidos conservadores do período pós-45. Para substituir os "carcomidos" e governar os estados, os interventores tiveram de firmar coalizões com facções das oligarquias estaduais, o que certamente enfraqueceu o ímpeto revolucionário das novas administrações.

Esse processo de coalizão com facções das oligarquias assumiu contornos diferentes em diferentes estados, sendo que alguns passaram por um período de conflito aberto com os "tenentes" e com o governo federal, antes de entrar em acordo com este último. Em Minas Gerais, onde a política era muito fragmentada, ficou claro desde o início que a administração federal "modernizante" viria a se desentender com as importantes e resistentes oligarquias locais.[8] Em São Paulo a coalizão entre os "tenentes" e a oligarquia local passou por vários estágios, desde o começo da nova administração, e foi gravemente ameaçada pela Revolução Constitucionalista de 1932. Somente depois de derrotar a insurreição o governo federal pôde reiniciar suas tentativas de se aproximar da oligarquia paulista.[9]

Já em Pernambuco, Getúlio estabeleceu uma coalizão com as facções mais periféricas da oligarquia do interior, e ao mesmo tempo promoveu aberturas populistas em direção aos pobres urbanos. Esta estratégia abriu mais espaço para a autonomia federal em relação à oligarquia dominante até então. Para neutralizar uma oligarquia, Vargas firmava coalizões com facções oligárquicas periféricas.[10]

Entretanto, no plano federal o regime prosseguiu na direção da centralização e da racionalização. As ações iniciais de Vargas foram precedidas por uma lei de poderes especiais decretadas em 11 de novembro de 1930, que lhe conferia poderes legislativos e executivos. Antes do final de 1930 Getúlio já tinha criado dois novos ministérios: Educação e Saúde e Trabalho, Indústria e Comércio.

Em 1931, além de criar uma comissão para analisar as finanças dos vários níveis de governo, Getúlio nomeou uma comissão legislativa para proceder à reforma dos códigos legais; reformas legais, entretanto, só ganharam impulso após a instauração da ditadura em 1937. Também em 1931 foi criada uma comissão para centralizar a aquisição de materiais para o governo (Comissão Central de Compras). Antes do final desse mesmo ano, Getúlio lançou o Código dos Interventores, que proibia os estados de contrair empréstimos externos sem prévia aprovação do governo federal, vetava o uso de mais de 10% do orçamento dos estados para as polícias estaduais e proibia os estados de adquirir para suas polícias artilharia pesada e aviação militar em proporção que excedesse a força do Exército nacional.

O governo Vargas é marcado pela forte preocupação com coisas *nacionais*, em oposição aos aspectos regionais ou locais. Depois da Revolução de 30 foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), para difundir em todo o território nacional informações fornecidas pelo governo — este departamento foi reformado em 1934 e em 1939. Outro indicador importante da preocupação de Getúlio com relação à criação de algo *nacional* foi o lançamento de *A Voz do Brasil*, programa radiofônico de cunho propagandístico que tratava de temas nacionais e que todas as estações de rádio do país eram obrigadas a transmitir diariamente.[11]

Em oposição à suposta irracionalidade da República Velha, o primeiro governo Vargas é também marcado pela forte preocupação com coisas *racionais*. Após a instauração da ditadura em 1937, um dos primeiros atos de Getúlio foi a extinção de todos os partidos políticos, através do decreto-lei nº 37, de 2 de dezembro de 1937. Nas palavras de Gustavo Capanema, um dos ideólogos do Estado Novo, "uma vez extintos os partidos, as aspirações do povo foram canalizadas diretamente para o governo federal, através da voz dos organismos representativos das várias classes sociais."[12]

A interpretação de Capanema sobre a necessidade de estruturas corporativas reflete bem a mentalidade das elites dirigentes e estabelece as bases para a institucionalização do corporativismo como mais um aspecto da busca da racionalidade, que caracteriza a nova administração. Em 1931 foi assinada uma nova lei trabalhista, que "definia quem podia ser sindicalizado. Além disso, o funcionamento do sindicato passou a depender de seu registro no recém-criado Ministério do Trabalho."[13]

Um novo decreto-lei de 1932 determinou que apenas os trabalhadores sindicalizados poderiam apresentar suas reclamações à Justiça do Trabalho. A Constituição de 1934 revogou essas disposições, mas impediu que trabalhadores não-sindicalizados se beneficiassem de contratos coletivos de trabalho. Finalmente, em 1932 foi instituída a carteira de trabalho, que garantia ao trabalhador benefícios da lei trabalhista.[14] Segundo Wanderley Guilherme dos Santos, a regulamentação das profissões, a carteira de trabalho e os sindicatos regulados pelo Estado constituem os três parâmetros básicos para a definição da cidadania no Brasil.[15]

A estrutura corporativa criada depois de 1930 contribuiu ainda para a centralização e a estatização dos instrumentos para o clientelismo. A criação do "Ministério do Trabalho, com seus departamentos regionais, a Justiça do Trabalho, os sindicatos, as federações e as confederações (...) gerou milhares de novos empregos."[16] A criação de vários outros ministérios e de dezenas de agências produziu milhares de empregos para indivíduos de classe média, advogados, burocratas e intelectuais, contribuindo para ampliar a presença do Estado na vida nacional.[17]

A ditadura de 1937 aprofundou o processo de centralização e racionalização. O Poder Legislativo deixou de funcionar, o DIP foi encarregado da censura de filmes, programas de rádio e da imprensa, e greves e locautes foram considerados "comportamento anti-social".

A Constituição de 1937 foi um documento engenhosamente concebido para cassar abruptamente direitos e garantias de todos os cidadãos, exceto do governo federal. Este documento foi exemplarmente complementado pelo decreto-lei nº 1022 (08.04.1939), conhecido como Lei dos Estados e Municípios. O artigo 2º da Constituição de 37 acabava com os símbolos, bandeiras e hinos de todos os estados; apenas os símbolos nacionais seriam aceitos como politicamente legais. Os estados deveriam ser governados pelo interventor e pelo Departamento de Administração. Entretanto, a maioria das políticas e das legislações implementadas pelos estados dependia de aprovação presidencial.

Para suspender todos os direitos civis foi constitucionalmente declarado o "estado de emergência", que permaneceu em vigor até 1945, quando extinto pelo regime democrático que sucedeu ao Estado Novo.

O primeiro governo Vargas deu início, igualmente, a um processo de insulamento burocrático. O DASP, criado pela ditadura em 1937, constitui talvez o mais importante exemplo de insulamento burocrático daqueles anos e simboliza a busca da racionalidade que caracteriza o período. Como um correlato para "racionalização", a centralização, a padronização e a coordenação constituíram os objetivos máximos do DASP. O sistema coordenador, para empregar um jargão daspiano, teve início com a criação da Comissão Central de Compras em 1931 e prosseguiu com a constituição do Conselho Federal do Serviço Público e das Comissões de Eficiência, em 1936.[18] Em 1938, a criação do DASP coroou a constituição do sistema organizador.

O DASP era um organismo paradoxal, porque combinava insulamento burocrático com tentativas de institucionalização do universalismo de procedimentos. Criado para racionalizar a administração pública e o serviço público, o departamento preocupava-se com o universalismo de procedimentos em assuntos relacionados com a contratação e a promoção dos funcionários públicos. Nesse aspecto o DASP representava a fração moderna dos administradores profissionais, das classes médias e dos militares, tornando-se um agente crucial para a modernização da administração pública. Embora jamais tenha completado sua missão, o DASP deu inúmeros passos positivos para a modernização do aparelho de Estado e para a reforma administrativa.[19]

Mas o DASP possuía uma outra face: o papel de conceber e analisar criticamente o regime autoritário. Como tal, implementou o insulamento burocrático e desempenhou várias funções antagônicas ao universalismo de procedimentos que ele próprio defendia, como agente da modernização.

O DASP sustentou um processo de centralização sem precedentes no país. As Comissões de Eficiência estavam instaladas em todos os ministérios, mas se reportavam diretamente ao DASP. Praticamente todas as medidas legais importantes lançadas por decreto do ditador eram analisadas pelo Departamento, seja como resposta à legislação originada nos ministérios ou como iniciativa do próprio DASP. Estas outras funções desempenhadas pelo departamento permitiram identificá-lo, no período democrático subseqüente, como um rebento da ditadura, o que resultou em seu ocaso depois da redemocratização em 1945.[20]

O processo de centralização abrangeu também os estados, compelidos pelo DASP a criar departamentos de administração, os "Daspinhos", que se reportavam diretamente à sua matriz federal e desempenhavam funções de fiscalização das ações dos interventores. Os "Daspinhos" constituíram-se em linhas adicionais de transmissão da cadeia de centralização.[21] Suas funções eram reguladas pelo mesmo decreto que regulava as funções do interventor. Atuavam como o corpo legislativo de cada estado e supervisionavam as atividades de interventores e prefeitos, suas leis e decretos, além do orçamento.[22]

A Lei dos Estados e Municípios, de 1939, foi o golpe de misericórdia no sistema federativo criado em 1891. Não restou nenhuma autonomia legislativa aos estados e municípios. A aprovação do governo federal era necessária para todos os assuntos importantes. A arrecadação, vital para a autonomia estadual, foi praticamente toda transferida para o governo federal, pondo um fim à autonomia local e reduzindo drasticamente os recursos para o clientelismo, antes à disposição das elites regionais. Os estados passaram a controlar apenas os impostos territoriais, os alvarás e o imposto *ad valorem* de 10% sobre as exportações estaduais.

Corporativismo e insulamento burocrático caminharam lado a lado com o processo de centralização e racionalização do Estado brasileiro. Este processo significou a transferência para o governo federal de quase todos os recursos para o exercício do clientelismo. Na verdade, uma das possíveis conseqüências não antecipadas da busca da racionalidade, da corporativização, do insulamento burocrático e do universalismo de procedimentos com centralização, busca esta patrocinada pelo novo regime, foi um verdadeiro processo de "nacionalização" dos recursos para o clientelismo, com o governo federal se transformando no único e todo poderoso *patron.*

STATE BUILDING: INTERVENÇÃO NA ECONOMIA

A intervenção do Estado na economia, iniciada no primeiro governo Vargas, já foi analisada e documentada por muitos autores. Será necessário apenas uma breve referência, com o objetivo de completar o modelo que permitirá o conhecimento integrado do processo de centralização dos recursos clientelistas.

O processo de intervenção do governo na economia corre paralelamente à busca da centralização política e administrativa. Um exemplo claro foi o confisco do controle da política do café das mãos de São Paulo em 1931, através da criação do Conselho Nacional do Café.

No final de 1930 Getúlio entregou o monopólio do câmbio ao Banco do Brasil. Em 1931 estabeleceu-se também o controle direto de todas as transações em moeda estrangeira de acordo com uma lista de prioridades governamentais. Em 1932 foi criada a Caixa de Mobilização Bancária (CAMOB) do Banco do Brasil, como a primeira — e malsucedida — instituição de controle monetário e financeiro.[23]

A intervenção na economia foi realizada de três maneiras: a) criação de agências regulatórias e adoção de políticas regulatórias; b) criação de institutos e agências estatais para a "defesa econômica" de determinados produtos e indústrias; c) criação de empresas estatais e autarquias. No Anexo estão listadas cronologicamente as novas agências criadas e as mais importantes iniciativas políticas tomadas no período pós-30, com o objetivo de documentar a intensidade do processo de construção do Estado, de centralização administrativa e de intervenção na economia, ocorrido durante o primeiro governo Vargas.

O avanço da intervenção na economia foi entrelaçado com o da criação dos meios institucionais para uma intervenção efetiva. No período pós-30 estes processos caminharam paralelamente à centralização administrativa, à criação de novas agências e à busca de racionalidade, o que deu origem a muitas agências estatais especiais.

A informação tornou-se matéria-prima vital: era necessário conhecer a extensão da dívida pública, o número de funcionários trabalhando no setor público, o número de agências do Estado. Novas agências foram criadas para enfrentar esse desafio.

O mesmo padrão de criação de agências para enfrentar desafios específicos teve lugar em todas as outras esferas do governo, gerando um processo realimentador: a necessidade de controle e informação para lidar com sucesso e com a incerteza interna e externa resultou na criação de novas agências e políticas que, por sua vez, geravam nova necessidade de mais intervenção e mais centralização. A ditadura protegeu este processo, tornando praticamente impossível para qualquer um desafiar o Estado. Ela funcionou como um escudo para a expansão do próprio Estado.[24]

A noção de que a intervenção do Estado na Economia e a expansão estatal refletiam um propósito deliberado não é, no entanto, consensual. O debate torna-se interminável quando se tenta saber se as políticas de proteção ao café do início da década de 30 eram ou não políticas keynesianas *avant la lettre*. Celso Furtado afirma que as políticas econômicas de Vargas eram de natureza keynesiana. Outros autores declaram, entretanto, que eram políticas ortodoxas e que não visavam a uma sustentação do crescimento econômico pelo Estado, através da utilização planejada dos déficits orçamentários.[25] O argumento é o de que os déficits existentes no início do governo Vargas eram devidos a causas circunstanciais, tais como os ônus impostos pela grande depressão e pela Revolução de São Paulo em 1932, que exigiram enormes dispêndios. Outros autores ainda afirmam que a verdade fica a meio caminho: as políticas do café e outras tentativas propositadas do Estado para sustentar a economia tiveram um forte impacto no crescimento econômico e na recuperação pós-depressão, mas este impacto, entretanto, não foi tão fundamental quanto alegou Celso Furtado.[26]

Estudos recentes fortaleceram a noção de que a "consciência do atraso" desempenhou um papel-chave no avanço da intervenção na economia.[27] De outro lado, aqueles que argumentavam contra a existência de uma ação planejada e integrada de crescimento econômico liderado pelo Estado parecem também pisar em terreno sólido: embora o atraso fosse percebido como um obstáculo a ser superado, até meados da década de 50 nenhuma política econômica foi esboçada de forma coerente para estimular a industrialização.

A industrialização liderada pelo Estado depende, nitidamente, da criação de meios apropriados para financiar, subsidiar, controlar e supervisionar o processo. Estes meios começaram a ser criados no início dos anos 30 e mais claramente tornaram-se parte do estoque de idéias dos formuladores de políticas depois de 1937, quando a noção de "Estado nacional" se tornou mais difundida. Com referência às características do aparelho de Estado em 1941, o DASP retrata os níveis de complexidade conseguidos pela estrutura estatal a partir de 1930. Em 1941 a configuração do estado já é altamente complexa, antecipando em larga escala o seu processo de expansão nas décadas subseqüentes.

A partir da observação dos Quadros 2 e 3 pode-se identificar os vários tipos distintos de intervenção do Estado, resumidos acima. A variedade de agências e funções existentes no início da década de 40 serviu para diferentes objetivos nos anos seguintes. Os institutos de previdência social, em contraste com as unidades de produção, serviram a propósitos clientelistas, perderam sua eficiência e terminaram substituídos por um sistema nacional de previdência social, durante o governo militar instalado em 1964. De outro lado, as unidades de produção, dependentes do insulamento burocrático, floresceram, expandiram seu papel e presença e, finalmente, multiplicaram seu número para cerca de 500, durante o regime militar. Os dispositivos corporativistas permaneceram em vigor e se expandiram numa teia de conselhos econômicos, conferindo um nítido ar de corporativismo social às primeiras instituições estatais corporativas.

A institucionalização do corporativismo, do insulamento burocrático e o início do universalismo de procedimentos emergiram como resultado e, ao mesmo tempo, realimentaram o processo de construção do Estado, a centralização, a incorporação regulada do trabalho e a intervenção na economia. A concentração e a nacionalização dos recursos para o exercício do clientelismo transformaram o governo federal no principal *patron* e permitiram a institucionalização combinada das quatro gramáticas em âmbito nacional. A partir desse período, o clientelismo não pôde mais ser percebido como uma característica de municípios, caciques e coronéis. As quatro gramáticas tornaram-se parte do estoque de alternativas políticas do Executivo federal.

O processo de intervenção do Estado acelerou-se com a instauração da ditadura em 1937 e com o envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Ao final do governo Vargas, em 1945, o Brasil era um país bastante diferente comparado à República Velha. Um aparelho de Estado complexo e centralizado substituiu o velho sistema federativo e liberal, meios tecnocráticos de controle foram criados e concentrados nas mãos do Estado, regulamentos corporativos foram estabelecidos para incorporar o trabalho.

Este impressionante processo de construção do Estado beneficiou-se da existência de um regime autoritário. Os arranjos corporativistas, o recém-criado aparelho de Estado e o universalismo de procedimentos do DASP jamais tinham operado num ambiente democrático até 1945. Esta estrutura iria agora ser testada.

QUADRO 2
Indústrias e Serviços Pertencentes ao Estado e Administrados pela Burocracia Estatal, 1942
(também chamado em jargão daspiano, "Administração Direta")

Manufatura				Circulação		Imprensa e Divulgação		
	Militar							
Civis	Exército	Marinha	Aeronáutica	Comunicação	Transporte	Civil	Militar	Pesquisa
Casa da Moeda	Arsenal de Guerra General Câmara	Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras	Fábrica do Galeão	Departamento dos Correios e Telégrafos	Estrada de Ferro Bahia Minas Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte Estrada de Ferro Bragança Estrada de Ferro Goiás	Imprensa Nacional	Imprensa Militar	Instituto de Biologia Animal — IBA Instituto de Química Agrícola — IQA Laboratório da Produção Mineral — LPM Instituto Oswaldo Cruz — IOC Laboratório Nacional de Análises — LNA Gabinete de Fisioterapia e Radiologia da Polícia — GFRPM Instituto Nacional de Tecnologia — INT Instituto Nacional de Óleos — INO
Fábrica Nacional de Motores	Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro Fábrica de Andaraí Fábrica de Bonsucesso Fábrica de Curitiba	Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro			Estrada de Ferro Madeira-Mamoré Estrada de Ferro Maricá			
	Fábrica de Itajubá Fábrica de Juiz de Fora Fábrica de Material de Transmissões Fábrica Getúlio Vargas Fábrica do Realengo				Estrada de Ferro S. Luiz — Teresina Estrada de Ferro Tocantins Rede de Viação Férrea Federal Leste Brasileiro Estrada de Ferro D. Teresa Cristina Porto de Natal			

Fonte: DASP, *Relatório 1942*, Presidência da República, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1943, p. 60.

QUADRO 3
Indústrias e Serviços Pertencentes ao Estado e Não-Administrados pela Burocracia Estatal, 1942
(também chamada em jargão daspiano, "Administração Indireta")

a) Autarquias

REGULAÇÃO ECONÔMICA		BEM-ESTAR		CORPORAÇÕES PROFISSIONAIS	SERVIÇOS INDUSTRIAIS
PRODUÇÃO	TRANSPORTES	BEM-ESTAR	CRÉDITO		
INP — Instituto Nacional do Pinho INM — Instituto Nacional do Mate INS — Instituto Nacional do Sal IAA — Instituto do Açúcar e do Álcool DNC — Departamento Nacional do Café	CMM — Comissão de Marinha Mercante	IPASE — Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado IAPI — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários IAPB — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários IAPC — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários IAPETEC — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas IAPM — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos IAPE — Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva CAP — Caixa de Aposentadoria e Pensões SAPS — Serviço de Alimentação da Previdência Social	Caixas Econômicas Federais	OAB — Ordem dos Advogados do Brasil CFEA — Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura	Estrada de Ferro Central do Brasil Estrada de Ferro Noroeste do Brasil Rede de Viação Paraná — Santa Catarina Lloyd Brasileiro Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Rio de Janeiro

b) Corporações Estatais:

FINANCEIRO	INDÚSTRIA
Instituto de Resseguros do Brasil	Companhia do Vale do Rio Doce
Banco do Brasil S.A.	Companhia Siderúrgica Nacional
Banco de Crédito da Borracha	

Fonte: DASP, *Relatório 1942*, Presidência da República, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1943, p.69.

STATE BUILDING: O LONGO IMPACTO DOS OBSTÁCULOS INTERNACIONAIS

A construção de modernas estruturas estatais no Brasil foi controlada, a partir do século XIX, por elites estatais bem capacitadas.[28] Durante os primeiros 30 anos do século XX, o papel do governo federal manteve-se limitado pelas disposições federativas da Constituição de 1891. Os estados e as oligarquias agrárias que os dominavam controlavam todas as cartas do jogo político nacional, pois não havia partidos políticos nacionais naquele período.

Refletindo a forte reação contra a centralização do tempo do Império, a Constituição de 91 transferiu aos estados grande liberdade de ação em matéria política e fiscal. O governo federal tinha jurisdição exclusiva para taxar importações, enquanto os estados tinham jurisdição exclusiva para taxar a exportação de bens produzidos dentro de seu território, as propriedades imobiliárias, as indústrias e as profissões, podendo, ainda, manter suas próprias polícias e contrair empréstimos externos.

Desde o Império as receitas do setor público dependiam quase totalmente das tarifas de importação (ver Gráfico 1). A taxação sobre o consumo fornecia a segunda maior fonte de receita do Estado: 21% do total da receita em 1930, 20% em 1935, e cerca de 29% em 1942. O imposto sobre a renda das pessoas físicas, cuja arrecadação teve início em 1924, permaneceu por um longo período como uma fonte irrelevante de receita: era responsável por apenas 2,17% do total da arrecadação em 1924, 4,47% em 1929, 7,75% em 1933, 11,82% em 1938, e cerca de 20,52% em 1942.[29]

GRÁFICO 1

Brasil: 1900-1943

Taxa de Importação como Porcentagem dos Rendimentos do Estado

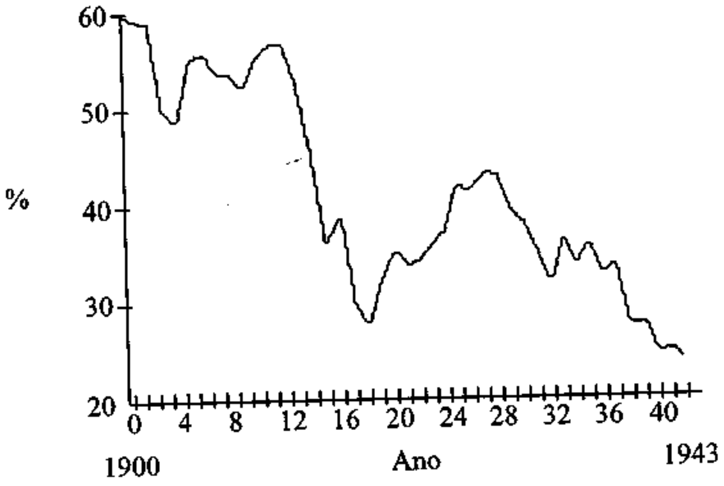

A estrutura da arrecadação mostra uma mudança marcante apenas a partir da década de 50. Os impostos sobre importação representavam 11%, 11% e 7% do total da arrecadação em 1950, 1960 e 1970, respectivamente. Os impostos sobre consumo atingiram os níveis de 63%, 57% e 67% em 1950, 1960 e 1970, nessa ordem. Nesses mesmos anos, o imposto sobre a renda das pessoas físicas cresceu para 26%, 32% e 28% do total.[30]

A grande depressão do final da década de 20 revelou a fragilidade de um Estado cuja principal fonte de renda depende do comércio exterior. O preço do café caiu de 22,5 centavos de dólar, em setembro de 1928, para 8 centavos de dólar, em setembro de 1931. O comércio exterior do Brasil restringiu-se de forma dramática: as exportações despencaram de 446 milhões de dólares, em 1929, para 181 milhões, em 1932, e as importações caíram de 417 milhões de dólares, em 1929, para 108 milhões, em 1932. Sem moeda forte e com reduzidas receitas de exportação, o país não podia pagar sua dívida externa; a remessa de ouro foi uma solução apenas temporária, que levou à dissipação das reservas no final de 1931. "A relação entre o serviço da dívida pública e as exportações cresceu de (...) 15% para (...) 43% no período mais sério da depressão (1932-33)."[31] O Brasil parou de pagar em setembro de 1931, quando o serviço da dívida chegou a 30% das exportações.

Os banqueiros internacionais já estavam descontentes com a estrutura oligárquica e federal do Brasil há muito tempo. Ao negociar empréstimos para o país, os banqueiros ingleses freqüentemente solicitavam o estabelecimento de um sistema de governo mais centralizado. Os banqueiros pediam a centralização do processo de contabilidade, a criação de alguma espécie de banco central e o controle federal sobre os empréstimos contraídos pelos estados. Os banqueiros pretendiam ainda exigir que o governo brasileiro aceitasse a presença de especialistas estrangeiros para a realização de uma auditoria na economia e nas contas nacionais, com o objetivo de recomendar medidas que deveriam ser aceitas pelo Brasil.

Em 1924 os Rothschild fixaram uma política que condicionava a concessão de novos empréstimos ao país à concordância brasileira em receber um especialista britânico. A missão Montagu, como passou a ser conhecida, recomendou que o governo federal controlasse os estados a fim de proteger a credibilidade brasileira no exterior e de garantir os recursos ingleses, já comprometidos em empréstimos não pagos por alguns estados.[32]

Anos depois, em 1931, seguindo a mesma política, outro representante dos Rothschild, a Missão Niemeyer, foi enviado ao Brasil após o entendimento prévio de que o governo enviaria um convite aos técnicos escolhidos. Este "convite" era, na verdade, uma exigência do governo britânico, que desejava que o trabalho da missão aparecesse publicamente como um generoso favor prestado pelos técnicos ingleses. Os termos britânicos exigiam também que o Brasil concordasse com as recomendações feitas pela missão convidada.[33]

A insistência na centralização refletia, de um lado, a preocupação dos bancos com a segurança de seu próprio dinheiro. De outro, refletia uma realidade que teria de ser alterada cedo ou tarde, seja por pressão externa ou pela opção brasileira pela modernização: o sistema contábil brasileiro praticamente não existia, não havia boas estatísticas nem qualquer informação confiável a respeito da dívida. "Até 1916, nunca tinha sido publicado um boletim estatístico. Uma comissão instalada em 1931, para o estudo da dívida externa, encontrou uma situação de 'desordem, desperdício e irresponsabilidade' em termos de informação; era virtualmente impossível obter dados confiáveis sobre comércio interestadual, produção agrícola e balanço de pagamentos, como infelizmente vieram a constatar o ministro da Fazenda Oswaldo Aranha e Valentim Bouças."[34]

Getúlio e seus colaboradores não puderam encontrar no Tesouro nacional uma documentação suficiente para calcular o valor da dívida, o valor dos títulos em circulação, os pagamentos já efetuados e a efetuar, além dos juros a serem pagos. Na verdade, concluíram que as remessas de recursos para Londres, Paris e Nova York eram feitas a partir de faturas apresentadas pelos próprios banqueiros.

Em 1931 Vargas criou uma comissão especial para analisar a situação econômico-financeira dos estados e municípios (Decreto-lei nº 20.631 de 09.11.1931). Em 1932 (Decreto-lei nº 22.089, de 16.11.1932) as funções dessa comissão foram ampliadas para permitir a inspeção nas finanças dos estados e municípios. A comissão também inspecionava a contabilidade financeira do governo federal, promovia a classificação e organização dos contratos existentes, elaborava a contabilidade das transferências de recursos e dos juros pagos. Em 31 de dezembro de 1934, graças ao trabalho da comissão, a administração já era capaz de saber o total da dívida externa de todos os níveis do governo.[35]

Tanto a Missão Montagu, de 1924, como a Missão Niemeyer, de 1931, recomendaram a adoção de medidas para aumentar a capacidade de controle sobre as finanças e sobre a arrecadação, orçamento e avaliação, além da fiscalização. Ambas missões insistiram, ainda, na necessidade de criação de um banco central.

Se de um lado as pressões externas exigiam respostas do Estado no sentido de melhorar seu próprio poder de barganha junto aos bancos, de outro essas mesmas pressões vinham ao encontro de pressões internas similares, oriundas de jovens militares e de administradores profissionais. A crise de 1929 tornou inevitáveis as respostas do Estado.

NOTAS

1. Eul-Soo Pang, "Coronelismo in Northeast Brazil", in Robert Kern (org.), *The Caciques*, p.71.

2. Wanderley Guilherme dos Santos, *Cidadania e justiça*, p.71; Roberto Schwartz, *Ao vencedor as batatas*; Vitor Nunes Leal, *Coronelismo, enxada e voto*, p.13.

3. Otávio Ianni, *O Estado e o planejamento no Brasil*; Wanderley Guilherme dos Santos, *Ordem burguesa e liberalismo político*.

4. Bóris Fausto, *A Revolução de 1930: historiografia e história*, p.104.

5. Mario Wagner Vieira Cunha, *O sistema administrativo brasileiro*, p.90-4.

6. Citado em Morris L. Cooke, *Brazil on the March*, p.278.

7. Houve mesmo casos de ministros que deixaram suas pastas por uma interventoria, como Fernando Costa (ministro da Agricultura nomeado interventor em São Paulo em 1941) e Agamenon Magalhães (ministro do Trabalho nomeado interventor em Pernambuco em 1937).

8. Helena Maria B. Bomeny, "A estratégia de conciliação: Minas Gerais e a abertura política dos anos 30", in Angela de Castro Gomes (org.), *Regionalismo e centralização política: partidos e constituintes nos anos 30*.

9. Angela de Castro Gomes, *Regionalismo e centralização...*, op. cit., p.237.

10. Aspásia Camargo, "Authoritarianism and Populism: Bipolarity in the Brazilian Political System", in Neuma Aguiar (org.), *The Structure of Brazilian Development*.

11. Angela de Castro Gomes, "A construção do homem novo: o trabalhador brasileiro", in Lúcia Lippi de Oliveira, Monica Pimenta Velloso e Angela de Castro Gomes (orgs.), *Estado Novo, ideologia e poder*.

12. Simon Schwartzman (org.), *O Estado Novo: um auto-retrato*. Ver também, do mesmo autor, *Tempos Capanema*.

13. Wanderley Guilherme dos Santos, *Cidadania e justiça*, op. cit., p.76.

14. Idem.

15. Idem.

16. Heloísa H.T. de Souza Martins, *O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil*.

17. Sérgio Miceli, *Intelectuais e classe dirigente no Brasil, 1920-1945*, p.132.

18. Relatório do DASP-1941, Presidência da República, p.8.

19. Gilbert B. Siegel, "The Vicissitudes of Governamental Reform in Brazil: A Study of the DASP", Tese de Doutorado; Lawrence Graham, "Civil Service Reform in Brazil: Principles versus Practice", *Latin American Monographs*.

20. Em muitos casos o DASP substituiu outros mecanismos de intermediação entre o governo federal e os estados. Nas palavras de Maria do Carmo Campello de Souza, "vedados os canais tradicionais de representação e influência, as antigas e novas oligarquias foram absorvidas ou encurraladas num sistema que tinha como fulcro as interventorias, acopladas a órgãos burocráticos subordinados ao DASP, sujeitos, por sua vez, ao presidente da República. (...) O papel do DASP é sem dúvida decisivo, não pelo que de real reforma possa ter realizado, mas pela sua função na montagem da estrutura de poder burocrático: a de um cinto de transmissão entre o Executivo federal e a política dos estados." Ver Maria do Carmo Campello de Souza, *Estado e partidos políticos no Brasil, 1930-1964*, p.86.

21. Karl Lowenstein, *Brazil under Vargas*; Maria do Carmo Campello de Souza, *Estado e partidos políticos no Brasil, 1930-1964*.

22. As tensões entre a representação política desempenhada pelos interventores e a busca da racionalidade empreendida pelo governo federal são particularmente bem ilustradas pelo decreto-lei nº 1.022 de 1939, que proibia aos interventores a contratação de parentes, mesmo distantes, exceto para funções temporárias que exigissem total fidelidade para a realização de uma determinada missão.

23. W. Suzigan, "Industrialização e política econômica: uma interpretação em perspectiva histórica", *Pesquisa e Planejamento Econômico*.

24. Embora o Brasil tivesse votado uma nova Constituição em 1934, a Lei de Segurança Nacional, aprovada pelo Congresso em 1935, substituiu de fato os poderes do Legislativo. Esta lei permitia a Vargas legislar por decreto, mesmo antes da instalação da ditadura de 1937. Ver Angela Maria de Castro Gomes, "A representação de classes...", op. cit., p.37.

25. Carlos Manoel Peláez, *História da industrialização brasileira: crítica à teoria estruturalista no Brasil*; Aníbal Villela e W. Siuzigan, "Política de governo e crescimento da economia brasileira, 1889-1945", *Monografia*.

26. Albert Fishlow, "Origins and Consequences of Import Substitution in Brazil", in Luis DiMarco (org.), *International Economic Development*.

27. Marcelo de Paiva Abreu, "A missão Niemayer", *Revista de Administração de Empresas*; Stanley Hilton, "Vargas and Brazilian Economic Development, 1930-1945: A Reappraisal of His Attitude Toward Industrialization and Planning", *Journal of Economic History*.

28. José Murilo de Carvalho, "Political Elites and State Building: The Case of Nineteenth Century Brazil", *Comparative Studies in Society and History*; Alexandre Barros, "The Brazilian Military: Professional Socialization, Political Performance, and State Building", Tese de Doutorado.

29. Relatório do DASP-1941, Presidência da República, p.84 e 100.

30. Fitzgerald, p.132.

31. Eric Baklanoff, "Development and International Economy", in John Saunders (org.), *Modern Brazil*.

32. Marcelo de Paiva Abreu, "A missão Niemayer"; Maria Lúcia Oliveira, "A tendência à centralização e o fenômeno do autoritarismo", *Dados*.

33. O *London Times* insistiu em que *Sir* Otto Niemeyer foi convidado a vir ao Brasil. Já o *New York Times* noticiou que ele fora enviado ao Brasil pelos Rothschild. O trabalho de Marcelo de Paiva Abreu confirma a notícia do *New York Times*. Ver ainda Otávio Ianni, *Estado e planejamento no Brasil*, p.15.

34. Stanley Hilton, "Vargas and Brazilian Economic Development, 1930-1945: A Reappraisal of His Attitude Toward Industrialization and Planning", *Journal of Economic History*, p.767-8.

35. Simon Schwartzman, *Bases do autoritarismo brasileiro*, p.147.

CAPÍTULO 4

CAPITALISMO, PARTIDOS POLÍTICOS E INSULAMENTO BUROCRÁTICO NO REGIME PÓS-45

O processo de construção institucional que cobre o período 1930-45 não foi desmantelado na democracia pós-45. O governo democrático acabou com as medidas e a legislação que cerceavam os direitos civis, mas não extinguiu o recém-criado aparato de Estado. O DASP foi totalmente esvaziado, mas não extinto, pelo presidente José Linhares, a despeito de sua antipatia pela agência e de muitas sugestões para que ele o fechasse. No fim, o aparato estatal provou ser crucial para a constituição dos partidos e para a competição política.

Linhares encarava o DASP e seus funcionários como uma criação do regime anterior; desrespeitou sistematicamente as tentativas de universalismo de procedimentos implantadas pelo DASP e fez um grande número de nomeações clientelistas. Além disso, aumentou os níveis salariais dos funcionários subalternos do Ministério da Educação e nomeou amigos e parentes para o serviço público.

Finalmente, através do Decreto-lei nº 8.323, de 7 de dezembro de 1945, Linhares despojou o DASP de seu papel central no planejamento, terminando com o "sistema centralizador" criado por inspiração daspiana; mais tarde, o presidente Eurico Dutra eliminou as Comissões de Eficiência. Em suma, o papel do DASP foi drasticamente reduzido, como uma reação ao passado autoritário que ele encarnava. Até 1961 não mais de 12% de todo o funcionalismo público tinha sido admitido por concurso.

Em flagrante contraste com o destino do DASP, os arranjos corporativistas surgidos nos anos 30 jamais foram desativados. Ao contrário, provaram ser instrumentos poderosos para a construção partidária nas mãos do PTB e do Ministério do Trabalho.

A democratização de 1945 não rompeu — tampouco a de 1930 o fez — a gramática personalista do clientelismo. O novo regime emergiu das entranhas da ditadura que ele ousou substituir, e as elites que administraram a transição e que, em última análise, controlaram o período constitucional e democrático pós-45 eram compostas pelas mesmas pessoas que apoiaram o regime anterior ou que dele se beneficiaram. A rede de interventores e prefeitos nomeados constituiu a base para a fundação do partido conservador, o PSD, que foi criado com os recursos para patronagem à disposição da ditadura e controlou o Congresso na eleições de 1945. Assim, o clientelismo que cresceu à sombra da estrutura social brasileira tornou-se um instrumento de engenharia política astuciosamente manipulado por aqueles que se encontravam no poder.

No meu entendimento, tanto a institucionalização do clientelismo quanto muitas das tensões e dilemas que marcaram o Brasil nos últimos anos têm sua origem e explicação nas características da transição para a democracia, ocorrida após 1945.

As transições são importantes porque é durante os anos iniciais de um regime que se forja a redefinição do instrumental institucional. Sua configuração e formato dependerão do tipo de transição que venha a ocorrer: que forças o sustentam e que forças o manipulam.[1] Em tal contexto, muitos aspectos são cruciais: como foram organizados os partidos políticos e quais eram suas metas? Até que ponto a nova Constituição refletiu e influenciou a redefinição institucional, e até que ponto ela refletiu o legado do regime anterior? As próximas seções irão explorar estas questões.

PARTIDOS MOBILIZADOS INTERNAMENTE

A persistência e o fortalecimento do clientelismo originaram-se no processo de democratização que sucedeu o Estado Novo e nas características dos partidos e das lideranças políticas que emergiram na época.

Tomo emprestado a Martin Shefter um modelo para se compreender como funciona o clientelismo nos partidos políticos. Segundo o autor, uma combinação de fatores forja a "experiência crítica" que define o estilo de ação política de organizações partidárias: a) os valores e as preferências dos eleitores; b) os recursos à disposição do partido; c) os interesses dos líderes e dos militantes partidários.

Já as transições para a democracia, de acordo com Giuseppe Di Palma, variam de acordo com: a) a natureza do regime anterior (se autoritário ou totalitário); b) a maneira como ocorreu o colapso do regime (como resultado de revolução, evolução ou força externa); c) o tipo de atores políticos que fundam a democracia (se são nacionais, e de que tipo, ou força de ocupação).

Apesar de fatores externos terem influído na queda do Estado Novo, em virtude do clima internacional de democratização que sucedeu a Segunda Guerra Mundial, o novo regime inaugurado no Brasil evoluiu de uma situação autoritária, cuja falência resultou de fatores endógenos. A democracia instalada em 1945 foi controlada pelo mesmo aparelho político e pelos mesmos atores que estiveram no poder durante a ditadura.

O Partido Social Democrático (PSD) foi constituído em torno de prefeitos e interventores e se beneficiou dos recursos para patronagem à disposição das administrações estaduais e municipais. Além dos interventores, todas as figuras mais importantes da administração do Estado Novo participaram de sua criação.[2] Mais ainda, o candidato do PSD, general Eurico Dutra, venceu a primeira eleição presidencial do novo regime, tendo recebido forte apoio político de Getúlio. É importante notar que Dutra foi ministro da Guerra durante todo o período do Estado Novo.

O PSD constituiu o protótipo do que Shefter denomina de "partido mobilizado internamente" ou "partido de dentro" para utilizar a expressão de Thomas Skidmore.[3] Ele permaneceu como o partido mais forte no Brasil desde sua criação até 1964.

Partidos que se originam dentro do regime cujo lugar vão ocupar — uma vez que a mudança não é resultado da criação revolucionária de uma nova ordem — nascem com um estoque de recursos para patronagem que podem ser manipulados por elites identificadas com o *status quo*, que precisam de apoio popular para permanecer no poder após a mudança de regime. Partidos mobilizados internamente são organizações políticas nascidas no interior do *Ancien Régime*, com o controle sobre seus recursos. A estratégia inicial de conseguir apoio em troca de patronagem fornecida pelo tesouro, acrescida à lógica de coalizões políticas entre elites partidárias, constitui a "experiência crítica" desses partidos, uma experiência de que os partidos têm tido muitas dificuldades para se libertar, pelo menos no curto intervalo de uma única geração.[4]

O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi outro partido gestado dentro do Estado. Criado a partir do Queremismo — movimento orquestrado para eleger Getúlio como o primeiro presidente democrático —, o partido absorveu a face do getulismo que não estava representada no PSD. O PTB foi organizado por aliados de Vargas como Marcondes Filho (ministro do Trabalho de 1941 a 1945) e Alberto Pasqualini, com o estímulo do próprio Vargas. Apesar de a base de sua estrutura formal ser menor que a do PSD, o PTB contava com o carisma de Getúlio e com a "base organizacional industrial urbana" da estrutura sindical criada por ele.[5] Se em 1945 o PTB apresentou candidatos em apenas 14 estados, já em 1947 estava representado em todas as 21 unidades da federação. Cedo o partido pôde dispensar recursos oriundos do governo; os recursos para patronagem concedidos ao PTB foram utilizados para fortalecer a mobilização operária.[6]

No início da década de 50, o partido cresceu como resultado da eleição de Getúlio à presidência da República. Mais tarde, João Goulart, como ministro do Trabalho e depois vice-presidente da República, passou a manipular recursos estatais para fortalecer ainda mais o partido.

À época de sua formação, o PSD e o PTB dispunham de recursos para patronagem que as elites partidárias decidiram utilizar para obter apoio via clientelismo. Os seguidores e os membros dos partidos reconheciam e aceitavam essa troca como legítima e desejável para os partidos.

A União Democrática Nacional (UDN), ao contrário, foi criada a partir de uma base política diferente, com pelo menos um potencial para ser um partido "mobilizado externamente". Aqueles que não tinham aderido à estratégia de Getúlio, os que esposavam valores diferentes, ou mesmo os esquerdistas, juntaram-se para formar a UDN. Segundo Maria Vitória Benevides, a UDN reuniu cinco tipos de autores: a) oligarcas desalojados pela Revolução de 30; b) antigos aliados de Vargas que tinham sido marginalizados depois de 1930 ou 1937; c) aqueles que participaram do Estado Novo mas se afastaram antes de 1945; d) grupos liberais com forte identificação regional; e) esquerdistas.[7]

Originalmente, o discurso universalista era uma característica de frações da elite nacional da UDN. Sua retórica pública era marcada pelo combate à corrupção administrativa, pelo cultivo do individualismo universalista e pelo horror ao paternalismo de Getúlio. No Congresso, a UDN apoiou todos os projetos que defendiam a moralização administrativa.[8] Entretanto, o discurso universalista da elite nacional do partido não refletia a mentalidade de toda a UDN e seus eleitores. Como aponta Maria Vitória Benevides, havia várias UDNs dentro da mesma estrutura partidária: em geral, os *autênticos* e os *pragmáticos* constituem os pólos mais relevantes. Os primeiros propunham permanecer fiéis à gramática do universalismo de procedimentos, enquanto os pragmáticos (ou *adesistas*) desejavam juntar-se ao fisiologismo. Isto gerou um distanciamento entre as duas facções: "a *eterna vigilância* e o *eterno compromisso*, sendo que a última participou do governo de união nacional de Dutra e até do segundo governo Vargas".[9]

Em seu estudo clássico sobre o lacerdismo no estado da Guanabara, Gláucio Ary Dillon Soares mostra que Carlos Lacerda e suas idéias eram apoiadas basicamente (73%) por profissionais liberais, gerentes, supervisores e funcionários em cargos administrativos, concluindo que o "lacerdismo é predominantemente liberal, não-intervencionista e favorável ao capital estrangeiro". Entretanto, o autor enfatiza que a Guanabara era um estado moderno e politizado, e não representava o país como todo.[10]

Lacerda, por sua vez, opunha-se ferozmente a coalizões com o PSD ou o PTB. Em 1958, por exemplo, na convenção da UDN no antigo estado do Rio de Janeiro, que iria aprovar a coalizão com o PTB para enfrentar o PSD nas eleições para governador, Lacerda deslocou-se para Niterói para lutar pessoalmente contra a coalizão. O que aconteceu naquela convenção é ilustrativo das contradições que coexistem dentro do partido. Embora os velhos udenistas fossem contrários à aliança, a decisão de formar uma coligação com o PTB foi tomada a partir de considerações pragmáticas.[11]

Na realidade, alguns dos quadros da elite udenista procuravam seguir os princípios universalistas defendidos pelo partido. Na poderosa Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, por exemplo, os seis membros conhecidos como defensores do conservantismo fiscal e das restrições orçamentárias eram Adauto Lúcio Cardoso, Pedro Aleixo, Aliomar Baleeiro, Hebert Levy (todos udenistas), Gustavo Capanema e Wagner Estelita (estes do PSD).

Mas o discurso e o comportamento moralista da liderança nacional conviviam com uma estratégia local e estadual de coalizões com o PTB e/ou o PSD. Sufocada pela lógica "realista", a UDN perdeu a chance de se tornar um bastião do universalismo. Mesmo no período que se seguiu imediatamente à restauração da democracia, ela já havia começado a colaborar com o governo Dutra e com o PSD. Como a UDN foi fundada em abril de 1945 e Dutra foi eleito em dezembro do mesmo ano, isto significa que ela só foi um partido de oposição *durante oito meses*![12]

A participação da UDN nos ministérios esteve fortemente circunscrita a pastas com menores recursos para patronagem e provavelmente menos interesse para o PSD, que geralmente dividia com o PTB as pastas mais importantes. A Tabela 1 mostra fortes relações entre partidos e ministérios: os ministros do Trabalho do período 1945-63 eram em geral do PTB; a UDN tinha maior acesso ao Ministério das Relações Exteriores, que obviamente tinha pouco ou nada a oferecer em termos de patronagem conversível em votos.

No plano estadual a ala pragmática firmou coalizões com partidos clientelistas, objetivando participar do governo, e afastou-se do universalismo de procedimentos e da "eterna vigilância" das elites nacionais do partido, estas mais intelectualizadas. Já em 1947 a UDN se aliava com os mesmos partidos combatidos em sua retórica nacional. A Tabela 2 revela que a UDN, de fato, aliou-se ao PSD, ao PTB, ao PRP, ao PDC, ao PL, ao PTN e

TABELA 1
Filiação Partidária de Ministros
1945-1963

Ministérios	PSD	UDN	PTB	Outros	Total
Justiça	13	1	0	9	21
Transportes	8	2	3	4	17
Agricultura	6	1	4	6	17
Finança	6	1	2	10	19
Relações Exteriores	6	5	1	4	16
Saúde	6	—	2	6	14
Educação	6	1	1	6	14
Trabalho	0	0	10	11	21

Fonte: Lúcia Lippi, "O Partido Social Democrático", p.60. Segundo Lúcia Lippi, os dados, embora incompletos, são suficientes para mostrar uma afinidade eletiva entre certos partidos e certos ministérios.

ao PR em diferentes estados. A situação não se modificou com o tempo; ao contrário, a Tabela 3 mostra que, a partir de 1947, as coalizões para a disputa dos governos estaduais só fizeram aumentar.

No Congresso, o padrão de votação da UDN como um todo era errático: votava a favor de medidas que propunham a diminuição da participação do Estado na economia e, igualmente, a favor de projetos que propunham a criação de empresas estatais. Sua coesão interna só era particularmente alta quando a questão era fortemente ideologizada em termos de esquerda *versus* direita, ocasiões em que o partido votava com a direita.[13]

Em 1966 foi extinto o sistema partidário. O regime militar pós-1964, contudo, beneficiou-se daqueles formalmente filiados à UDN: a análise da origem partidária dos governadores nomeados pelo o executivo central em 1978 (Tabela 4) mostra que, durante o regime autoritário pós-1964, a UDN conseguiu ganhar, nas eleições indiretas, sem coalizão e sob controle militar, um substancial número de posições governamentais. A interpretação da Tabela 4 requer cautela por ausência de conjunto similar de dados para as eleições entre 1966 e 1978. Não obstante, analistas do período têm freqüentemente salientado que a UDN é mais próxima dos militares do que os outros partidos, e que os udenistas autênticos foram os vencedores em 1964.[14]

A UDN não conseguiu transformar-se em porta-voz da modernização universalista da vida brasileira por muitas razões que podem ser derivadas da abordagem de Shefter, já enunciada neste trabalho: a) algumas frações

TABELA 2
Coalizões nas Eleições para Governadores

Estado	1947 Partido	1950 Partido	1954/5 Partido	1958/60 Partido	1962 Partido	1965 Partido
Acre (1962)					PTB* *vs* PSD	
Alagoas	PSD** *vs* UDN	UDN* *vs* PST	PSP* *vs* UDN	UDN* *vs* PSP-PDC-PTB-PSD		PSP** *vs* UDN
Amazonas	UDN-PTB* *vs* PSD	PSD-PDC* *vs* UDN-PRP	PTB* *vs* UDN-PSD-PDC-PTN	PTB-PST-PSB* *vs* PSD-PSP-PDC-PRP-UDN	PTB-PST-PDC-PL* *vs* PSD-UDN	
Bahia	UDN* *vs* PSD	PSD* *vs* UDN	UDN-PTB-PSP* *vs* PSD-PDC-PSB-PR-PSP	UDN* *vs* PSD-PTB-PR-PTN-PRP	PST-UDN-PTB-PR* *vs* PDC-PSD-PTN-PSP	
Ceará	UDN* *vs* PSD	PSD-PSP-PR* *vs* UDN	PR-PTB-UDN* *vs* PSD-PSP	PTB-PSD* *vs* UDN-PSP	UDN-PSD-PTN* *vs* PTB-PDC	
Espírito Santo	PSD-UDN* *vs* PR	PSD-PTB* *vs* PR-PRP-PST-UDN-PDC	PTB-PR-PRP-PSP* *vs* PSD-UDN	PSD-PSP* *vs* UDN-PRP-PTB	PDC-UDN-PTB-PSP-PRP* *vs* PSD-PTN-PRT	
Goiás	UDN* *vs* PSD	PSD-PTB* *vs* PSP-UDN-PR-PTN-PRP	PSD* *vs* UDN-PSP	PSD* *vs* UDN	PSD* *vs* UDN-PSP	UDN-PTB-PDC* *vs* PSD
Guanabara				UDN* *vs* PTB *vs* PST *vs* PSD		PSD-PTB* *vs* UDN
Maranhão	PPB* *vs* PR	PST* *vs* (N.A.)	PSD-PTB* *vs* PTN-UDN-PR-PSP	PSD-UDN-PTB-PL* *vs* (N.A.)		UDN-PSP-PTN* *vs* PDC *vs* PTB
Mato Grosso	PSD* *vs* UDN	UDN* *vs* PSD	PSD-PTB* *vs* UDN-PSP	UDN* *vs* PSD *vs* PTB		PSD* *vs* UDN
Minas Gerais	UDN* *vs* PSD	PSD-PR* *vs* UDN (JK!)	PSD-PR* *vs* UDN *vs* PTB	UDN-PRT-PL* *vs* PSD-PR-PSB-PTB		PSD* *vs* PR-UDN
Pará	PSD* *vs* PSP *vs* UDN	UDN-PSP-PST-PL* *vs* PSD	PSD-PTB* *vs* UND	PSD-PDC-PTB* *vs* PSP-PSB-PR *vs* UDN		UDN-PTB-PDS-PTN-PR* *vs* PSD-PRT
Paraíba	UDN* *vs* PSD	PSD-PL* *vs* UDN	PSB-UDN-PSD-PL* *vs* PST	PSB-UDN-PL-PTB* *vs* PSD		PDC-UDN* *vs* PTB-PSB-PSD
Paraná	PSD* *vs* UDN-PTB-PRP	UDN-PR-PST-PL-PRP* *vs* PSD	PSD-PDC-PTN* *vs* PTB-PR *vs* UDN	PDC-PL* *vs* PSD		PTN* *vs* PR-PSP-PTB-PRD

TABELA 2 (continuação)

Coalizões nas Eleições para Governadores

Estado	1947 Partido	1950 Partido	1954/5 Partido	1958/60 Partido	1962 Partido	1965 Partido
Pernambuco	PSD* *vs* UDN-PDC-PL	PSD* *vs* UDN	PSD* *vs* UDN	UDN-PTB-PSP-PTN-PSB* *vs* PSD	PST* *vs* PR	
Piauí	UDN* *vs* PSD	PSD* *vs* UDN *vs* PSP-PTB	PSD-PTB* *vs* PSP-UND-PL	UDN-PTN* *vs* PSD-PSP-PRP-PR	PSD-UDN-PDC* *vs* PTB	
Rio de Janeiro	PSD-PTB-UDN* *vs* PSD	PSD-PR-PRP-PST-PTN-PTB* *vs* UDN	PTB-PTN-PSD-PR* *vs* UDN-PDC-PRP-PSB	PTB-PDC-UDN-PSB* *vs* PSD-PRF-PST	PTB-PDS* *vs* PST-PTN *vs* PRT *vs* PSP-PRP	
Rio Grande do Norte	PSD* *vs* UDN-PSP	PSP-PSD-PR* PST-UDN	PSP-PDS-UDN* *vs* PSD	PSD* *vs* PST-UDN-PR		
Rio Grande do Sul	PSD* *vs* PTS *vs* PL	PTB* *vs* PSD *vs* PL	PSD-UDN-PL* *vs* PTB *vs* PRP	PTB* *vs* PSD-PL-UDN	PSD-PL-PRP-PDC-UDN* *vs* PTB *vs* MTR	
Santa Catarina	PSD-PTB* *vs* UDN	UDN* *vs* PSD	UDN-PDC-PRP-PSP* *vs* PSD-PTB	PSD* *vs* UDN		
São Paulo	PSP-PSB* *vs* PTN *vs* PSD-PR *vs* UDN	PSP-PTB* *vs* PRT *vs* UDN-PR-PSD-PSB	PSB-PTN* *vs* PSP *vs* PR-PSD-PST PDS-PRT *vs* PTB	PDC-UDN-PTN-PR-PSB* *vs* PSP-PTB	PSP-PSD* *vs* PTN-MTR *vs* PR-PDC UDN-PTB-PRP	
Sergipe	PSD-PTB-PR* *vs* UDN	PSD-PR* *vs* UDN *vs* PTB	UDN-PSP-PST-PTN* *vs* PR-PSD *vs* PTB	UDN* *vs* PSD-PR *vs* PTB	PSD-PRT* *vs* UDN-PTB	

*Eleito.

**O candidato não foi indicado por carência de maioria absoluta de votos, em conformidade com o artigo 2, Emenda Constitucional, §13 de 4/8/1965. A eleição ocorreu em 3 de janeiro de 1965.

(1) Partidos e coalizões com pequeno número de votos não são listados.

Fonte: TSE, *Dados Estatísticos*, v.7 e 8, Dep. de Imprensa Nacional, 1971 e 1973.

Nome dos Partidos:

PSD — Partido Social Democrático
PDC — Partido Democrata Cristão
PRP — Partido de Representação Popular
PTN — Partido Trabalhista Nacional
PSP — Partido Social Progressista
PTB — Partido Trabalhista Brasileiro
PSB — Partido Socialista Brasileiro
PPB — Partido Proletário do Brasil
UDN — União Democrática Nacional
PL — Partido Libertador
PR — Partido Republicano
MTR — Movimento Trabalhista Renovador

TABELA 3

UDN, PSD, PTB: Tipos de Participação nas Eleições para Governadores, 1947-1965*

Tipo de Participação	1947				1950				1954/5			1958/60			1962 (eleições realizadas em 10 estados)				1965 (eleições realizadas em 11 estados)				
	UDN	PSD	PTB	PPB	UDN	PSD	PTB	PST	UDN	PSD	PTB	UDN	PSD	PTB	UDN	PSD	PTB	PST	UDN	PSD	PTB	PSP	PDC
Não coalizão	5	7	0	1	3	3	1	1	—	2	1	5	3	1	—	1	1	1	—	2	—	1**	1
Cabeça de coalizão	2	4	—	—	2	8	—	—	3	7	2	3	3	3	1	3	2	—	3	1	—	—	
Presente somente na coalizão	2	1	4	—	1	1	4	—	5	2	6	4	1	5	4	2	2	—	1	—	3	—	
Total	9	12	4	1	5	12	5	—	8	11	9	12	7	8	5	6	5	—	4	3	4	—	1

*Os números referem-se a governadores eleitos. Outros partidos são listados somente no caso de terem vencido sem coalizões.

**O candidato não foi indicado por carência de maioria absoluta de votos, em conformidade com o Artigo 2, §13, da Emenda Constitucional de 4/8/1965.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, *Dados Estatísticos*, v. 7, 8, 9, Departamento de Imprensa Nacional, 1971 e 1973.

TABELA 4

Filiação Partidária de Governadores Eleitos em 1978

Estado	Nome	Filiação Partidária antes do Golpe
Acre	Joaquim Macedo	UDN
Amazonas	José Lindoso	UDN
Pará	Alacid Nunes	—
Maranhão	João Castelo	—
Piauí	Lucídio Portela	UDN
Ceará	Virgílio Távora	UDN
Rio Grande do Norte	Lavoisier Maia	—
Paraíba	Tarcísio Buriti	—
Pernambuco	Marco Maciel	PSD (?)*
Alagoas	Guilherme Palmeira	UDN (?)**
Sergipe	Augusto Franco	UDN
Bahia	Antônio Carlos Magalhães	UDN
Minas Gerais	Francelino Pereira	UDN
Espírito Santo	Eurico Rezende	UDN
Rio de Janeiro	Chagas Freitas	PSP
São Paulo	Paulo Maluf	—
Paraná	Ney Braga	UDN
Santa Catarina	Jorge Bornhausen	UDN
Rio Grande do Sul	José Augusto Amaral	PDS
Mato Grosso do Norte	Frederico Campos	—
Mato Grosso do Sul	Harry da Costa Amorim	—
Goiás	Ary Valdão	UDN

* Seu pai era líder do PSD.
** Seu pai era líder da UDN.
Fonte: "Arquivo de Dados Sobre Elites Políticas Brasileiras", Rio de Janeiro, Iuperj, 1979

de suas elites, mesmo em âmbito nacional, optaram pelo fisiologismo desde o início da vida do partido; b) as lideranças partidárias mais universalistas não foram capazes de disciplinar o partido dentro de limites universalistas, a despeito de terem sido capazes de fazer com que o programa do partido espelhasse esses limites; c) apenas alguns segmentos do eleitorado udenista adotaram princípios universalistas; d) muitos dos líderes partidários que se identificavam com o universalismo de procedimentos também cortejavam os militares, e finalmente apoiaram golpes militares que pudessem guindá-los ao poder.

No plano nacional a UDN não possuía recursos para patronagem. Além disso, parcelas substanciais de suas lideranças desaprovavam o clientelismo como um meio para obter apoio político. A "experiência crítica" da UDN poderia tê-la alienado permanentemente das práticas clientelistas. Entretanto, como sabemos, isto não aconteceu. Como resultado de decisões oportunistas de suas lideranças, a UDN terminou aprisionada pela lógica dos outros partidos e por sua ala pragmática.

Antes de terminar esta seção, é necessário fazer um registro. O universalismo de procedimentos e a honestidade política que caracterizaram inicialmente o discurso udenista ficaram inteiramente desacreditados no Brasil. A despeito de sua retórica, a UDN embarcou no fisiologismo e, através da corte à intervenção militar, foi transformada num partido golpista e inconfiável. Udenismo, ou muitas vezes puritanismo, passou a ser entendido como uma atitude irrealista e hipócrita, porque todos os grupos que permaneceram fora do poder acabaram tendo de cair nesta linguagem moralista como uma estratégia para angariar apoio político. Pode-se argumentar que o caráter hipócrita da UDN como partido contribuiu fortemente para a não implementação do universalismo de procedimentos no Brasil. O comportamento da UDN transformou o sentido do universalismo de procedimentos em algo suspeito.

IMPLICAÇÕES DA MOBILIZAÇÃO DE DENTRO: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CLIENTELISMO

Vamos voltar à noção de experiência crítica. Uma vez que a estratégia mais benéfica para o partido foi decidida, a relação estabelecida entre lideranças partidárias e simpatizantes tende a consolidar e a definir as características da organização. Quando um partido sem recursos para patronagem permanece fora do poder por um longo período, seu único meio de conseguir apoio passa a ser o apelo de suas propostas, a promoção da construção institucional do partido e a crítica àqueles que estão no poder. Nestes casos, as relações entre as lideranças partidárias e os simpatizantes não podem ser baseadas na expectativa de ganho privado para os simpatizantes. Assim, o universalismo de procedimentos acaba sendo o mais poderoso instrumento daqueles que ficam fora do governo e não têm outros recursos que não a opinião política e a força organizacional. Sob essas condições, líderes partidários, tanto quanto seguidores, tornam-se "seguidores do universalismo", em contraste com seguidores de partidos mobilizados de "dentro" que transformaram-se em "seguidores do clientelismo."[15]

QUADRO 4

Partidos Políticos Comparados Segundo a Base Social e os Tipos de Incentivos Partidários

	Migrantes, Camponeses Desenraizados	Classe Média e Operariado
Particularistas (patronagem)	Filipinas: Nacionalistas Gana: Partido de Convenção Popular Chicago, Filadélfia: Máquina Democrática Indiana, Ohio: Partido Democrático	França: Partido Radical Nova York, Pensilvânia: Partido Republicano Nassau Country: Máquina Republicana Itália: Democracia Cristã
Universalistas (políticas públicas, ideologia)	Bolonha: Partido Comunista (PCI) Espanha Republicana: Partido Socialista (PSOE), Anarco-Sindicalista (CNT) Michigan, Wisconsin: Partido Democrático	EUA: Progressistas e Reformadores Inglaterra: Trabalhistas e Conservadores Alemanha: Social Democratas (SPD), Democratas Cristãos (CDU/CSU)

Extraído de Martin Shefter, "Patronage and Its Opponents: A Theory and some European Cases".

Uma outra possibilidade lógica para um partido mobilizado externamente é a tentativa de conseguir acesso a alguns segmentos de recurso para a patronagem, através de coalizões. Este foi o caminho seguido pela UDN no passado. Teoricamente, o problema crucial envolve a tomada de decisões a respeito do uso do clientelismo e da patronagem, quando o partido de oposição que advogava o universalismo chega ao poder. A utilização do clientelismo para manter apoio político torna-se um ato sujeito a um cálculo racional.

Vários fatores podem restringir os limites dentro dos quais um partido de oposição que está ocupando o poder pode recorrer à patronagem como um instrumento político racional. Martin Shefter ressalta que as próprias lideranças podem atuar como *checks and balances* do clientelismo. Além disso, os simpatizantes do partido, leais aos ideais da organização e marcados pela luta na oposição, não esperam que o partido recorra à patronagem para manter sua base de apoio. Finalmente, o partido terá vencido uma eleição baseado em seu programa, e por conseguinte já terá uma sólida base de apoio. Evidentemente, apoio para limitar o uso do clientelismo não se desenvolve em partidos que chegam rapidamente ao poder sem tempo para consolidar uma sólida base de sustentação. Portanto, chegando ao poder, podem transformar-se em partidos de mobilização interna e decidir utilizar a patronagem como uma forma de consolidar sua base política que ainda não parece estar assegurada.[16]

Em países de grandes dimensões, como o Brasil, a aplicação deste modelo torna-se complexa, em grande parte por causa das disparidades regionais. Diferentes setores do partido terão experiências diferentes como resultado de diferenças regionais do eleitorado, das lideranças partidárias e da disponibilidade de recursos.

Há um outro fator complicador: a dicotomia clientelismo *versus* universalismo de procedimentos não é igual à dicotomia, esta mais discutível, entre partidos pragmáticos *versus* partidos ideológicos. As práticas clientelistas são perfeitamente compatíveis com partidos ideológicos, como já concluíram vários pesquisadores.[17] A realidade é sempre menos "preta e branca" do que os argumentos acadêmicos.

As posturas clientelistas não constituíram as únicas justificativas para a atividade política durante o período 1945-64 no Brasil. Facções do PTB estavam genuinamente voltadas para objetivos mais à esquerda e engajadas em campanhas ideológicas e reformistas. A UDN também possuía facções com genuínos compromissos ideológicos liberais e direitistas. Política ideológica e política clientelista e fisiológica não são mutuamente excludentes. Tanto os partidos ideológicos como os fisiológicos utilizaram o clientelismo como instrumento de consolidação partidária.

QUADRO 5

Partidos Políticos no Brasil: Tipos de Mobilização e Orientação

	Mobilização Interna	Mobilização Externa
Clientelistas	PSD PTB (período populista) MDB (Chagas Freitas) PDS	UDN (Fluminense, período populista) UDN (Minas Gerais, período populista) PTB (nos anos 1980)
Não-Clientelistas		UDN (Rio, período populista) UDN (São Paulo, período populista) PCB (1945-1947) PT (nos anos 1980) PMDB (Montoro)

Nome dos Partidos:
PSD – Partido Social Democrático; MDB – Movimento Democrático Brasileiro; PDS – Partido Democrático Social; UDN – União Democrática Nacional; PTB – Partido Trabalhista Brasileiro; PDT – Partido Democrático Trabalhista; PCB – Partido Comunista Brasileiro; PT – Partido dos Trabalhadores; PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

A UDN, por exemplo, produziu diferentes perfis em diferentes estados.[18] A adoção de mais ou menos universalismo de procedimentos não é função exclusiva da base social do partido ou mesmo das tendências ideológicas de seus quadros, mas depende de uma combinação de fatores, sendo as mais cruciais as decisões racionais tomadas pelas elites partidárias. Ao menos no Brasil, enquanto os partidos mobilizados externamente sucumbem à tentação de utilizar a patronagem, os partidos mobilizados internamente quase invariavelmente o fazem.

Em síntese, a adoção de estratégias universalistas ou clientelistas depende da combinação de três fatores: decisões da liderança, orientações do eleitorado e existência de recursos. Estes fatores diferem, dependendo se o partido se mobilizou inicialmente de dentro ou de fora do regime. Finalmente, a cristalização de uma "experiência crítica" capaz de consolidar a orientação de um partido depende da rapidez com que o partido chega ao poder.

Os três maiores partidos políticos brasileiros entre 1945 e 1964 podem ser assim caracterizados: o PTB e o PSD cristalizaram-se como clientelistas e se distanciaram tanto do universalismo de procedimentos quanto do universalismo instrumental. A UDN, apesar da possibilidade inicial de se institucionalizar como um porta-voz do universalismo, foi afetada pelas peculiaridades regionais que a levaram ao poder em coalizão com partidos clientelistas e que pressionaram a lógica partidária na direção do clientelismo. Os três maiores partidos acabaram constituindo uma coalizão *de fato* para patronagem.

EM BUSCA DA RACIONALIDADE: POLÍTICOS *VERSUS* TÉCNICOS

No regime democrático instalado em 1945 a política partidária e eleitoral estava acima de todas as questões importantes. Primeiro houve eleições presidenciais e parlamentares, e em 1947 as eleições estaduais e municipais. Este período inicial é controlado pelo PSD. A importância das velhas elites neste período pode ser avaliada pela centralidade do PSD no Congresso: o partido conquistou 52,3% das cadeiras em 1945 e tinha cerca de 35% em 1963. Aproveitando-se de disposições legais que permitiam que um candidato concorresse a mais de um cargo em mais de um estado, o próprio Getúlio Vargas, o símbolo mais forte da velha ordem, foi eleito senador em dois estados (São Paulo e Rio Grande do Sul) e deputado federal em sete (Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Distrito Federal e também em São Paulo e Rio Grande do Sul). Escolheu assumir a cadeira de senador pelo PSD do Rio Grande do Sul.

Os constituintes, preocupados com a centralização executiva do regime autoritário, prescreveram um papel importante para o Congresso no novo regime. Primeiro, "a Constituição de 1946 garantia ao Congresso brasileiro o poder da bolsa", através do controle do orçamento da União.[19] O texto constitucional era liberal e não deixava muito espaço para o Estado, isto é, o Executivo, intervir na economia.[20] Segundo, deixava "pouca margem de manobra para o Executivo". Na medida em que as ações do Executivo dependiam das leis escritas, estariam sujeitas à contínua inspeção pelo Legislativo. Mesmo políticas de curto prazo tinham de ser autorizadas pelo Legislativo antes de entrar em vigor, e a execução de políticas era seguida de perto por atentas comissões do Legislativo."[21]

Como mostrou a perspicaz análise de Maria do Carmo Campello de Souza, as provisões constitucionais remontavam à construção partidária tradicional. Primeiro, estados menos populosos receberam uma super-representação no Congresso, enquanto os mais populosos eram subrepresentados[22], o que beneficiava uma estrutura partidária conservadora e dificultava a penetração dos conflitos industriais nos partidos. Este arranjo era instrumental para que as elites tradicionais, tanto dos estados mais atrasados como dos mais modernos, pudessem manter controle sobre o sistema partidário, mas também subtraía representatividade aos partidos políticos. Segundo, o controle sobre o processo orçamentário permitiu a produção de políticas distributivas desagregadas, que foram cruciais para a política eleitoral, como mostram as variações nos itens do orçamento analisados por Barry Ames.[23]

A força dos partidos políticos e do Congresso era mais aparente que verdadeira. O Executivo era freqüentemente mais progressista que o Legislativo — o governo Dutra constitui uma exceção conspícua — e mais voltado para a industrialização e a intervenção do Estado na economia. Isto resultou na necessidade de driblar os partidos durante o segundo governo Vargas (1951-54), e mais claramente durante o governo Kubitschek (1956-61).

Em síntese, o processo constituinte reforçou o poder dos partidos, reinstalou valores e provisões liberais e moldou os anos seguintes de uma maneira que conduziu à morte involuntária dos princípios constitucionais liberais. Isto aconteceu porque o desenvolvimento econômico e a industrialização, que estavam na agenda do Executivo, dos tecnoburocratas e dos empresários foram implementados por outros canais que não os dos partidos.

Desde a década de 40 existia uma aparente divisão de trabalho no interior do sistema político brasileiro. Os partidos políticos controlavam governos estaduais, ministérios e o orçamento federal. A patronagem era responsável por milhares de nomeações na burocracia estatal tradicional e tornou impossível qualquer reforma administrativa no âmbito do funcionalismo, o que levou à caracterização do Estado brasileiro como um "Estado cartorial".[24]

Entretanto, os partidos políticos não tinham controle sobre o núcleo técnico do Estado, representado por organismos como a SUMOC, o BNDE e os Grupos Executivos e composto por tecnoburocratas politizados. Politizados mas sem filiação partidária, estes tecnoburocratas desprezavam os políticos e o Congresso e promoveram um sério processo de insulamento burocrático, com o objetivo de driblar a arena controlada pelos partidos.

No Brasil os políticos eram freqüentemente vistos pelas elites modernizantes como um empecilho ao progresso. Na década de 30 Vargas extinguiu os partidos e promoveu a centralização administrativa, sob a supervisão técnica do DASP. Nos anos 60 o governo militar extinguiu os partidos, criou novos, cassou mandatos e produziu uma legislação "revolucionária". No período decorrido entre estes dois momentos de ataque radical aos partidos e aos representantes eleitos, outras tentativas foram feitas para neutralizar sua influência no processo de formulação política, através do insulamento burocrático.

Os políticos não eram censurados apenas porque eram considerados responsáveis pelo atraso do país nos anos que precederam a Revolução de 30, já que representavam as oligarquias. Eram também vistos como aqueles que promoviam a redistribuição irresponsável e a corrupção na década de 50 e início dos anos 60, por causa de sua política eleitoral populista e demagógica.

Especialização e universalismo de procedimentos eram entendidos como os meios para conter o *spoils system* promovido pelos políticos. Nos anos 30 esta busca da racionalidade levou à adoção do corporativismo da política tradicional.

Depois da redemocratização em 1945 políticos, partidos e Congresso moveram-se para o primeiro plano da cena política. Os dados a respeito das origens políticas de governadores e ministros, apresentados a seguir, mostrarão até que ponto os políticos ocuparam as principais posições na tomada de decisões durante o período democrático. Uma comparação com o período militar pós-64 vai demonstrar até que ponto os políticos foram removidos das posições que tinham ocupado no período democrático.[25]

Entre 1947 e 1962 a grande maioria (70%) dos governadores eleitos era composta por homens com experiência legislativa, como se pode ver na Tabela 6. Já durante o governo militar pós-64, percebe-se claramente uma inversão nesse perfil. Em 1970, no governo Médici e, em 1974, no governo Geisel, inúmeros tecnoburocratas foram escolhidos para governar os es-

GRÁFICO 2
Brasil: Origem dos Governadores por Eleição
1946-1978

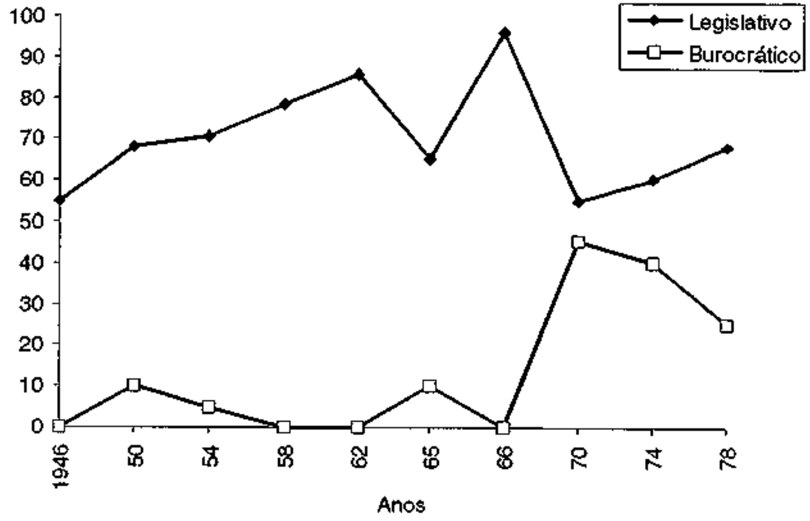

tados. O método de eleição indireta imposto naquela época permitiu de fato que o presidente controlasse o processo de escolha. As eleições de 1965 e 1966 ainda não refletiam nitidamente a busca da racionalidade observada no pós-64, por duas razões: primeira, em 1965 as eleições ainda foram diretas; segunda, embora o sistema de eleições indiretas já estivesse em vigor em 1966, o processo de barganha política ainda era muito forte, mais forte que no pós-68, quando o regime militar consolidou o seu controle sobre o sistema político e adquiriu uma inspiração mais claramente ditatorial. Neste sentido, importantes aspectos do período "burocrático-autoritário" têm seu marco inicial em 1968, e não em 1964.

As alterações nas origens dos ministros refletem mais adequadamente a tendência à racionalização, através da exclusão dos políticos profissionais dos postos cruciais. Até 1964, quase 60% dos ministros civis tinham experiência legislativa anterior, enquanto 26% tinham origens mais técnicas. Este padrão inverteu-se claramente depois de 1964: apenas 21% das pastas civis foram ocupadas por homens com experiência parlamentar, enquanto a especialização tecnoburocrática passou a ser responsável pela ocupação de 55% das pastas. Além disso, indivíduos com origem militar

TABELA 5

Origem dos Governadores de Estado, 1946-1978

Ano*	Legislativo Federal	Legislativo Estado	Burocracia	Militares	Outros	N/I	Total	Legislativo (%)	Militares + Burocracia (%)
1946	9	2	0	0	2	7	20	55	0
1950	13	1	1	1	3	2	21	67	10
1954/5	13	1	0	1	1	4	20	70	5
1958/60	15	3	0	0	3	2	23	78	0
1962	6	3	0	0	1	1	11	82	0
1965	5	2	0	1	1	2	11	64	9
1966	6	5	0	0	1	0	12	92	0
1970	11	1	9	1	0	0	22	55	45
1974	10	2	8	0	0	0	20	60	40
1978	14	1	5	0	2	0	22	68	23

* Anos em que os governadores foram eleitos.

passaram a ocupar 10% das pastas no mesmo período. Ministros tecnoburocratas e militares totalizavam 65% de todas as pastas ministeriais no pós-64. É novamente durante os governos Médici e Geisel que esta busca da racionalidade é mais visível, como mostra a Tabela 6.

GRÁFICO 3

Origem Política dos Ministros por Período Presidencial 1945-1982

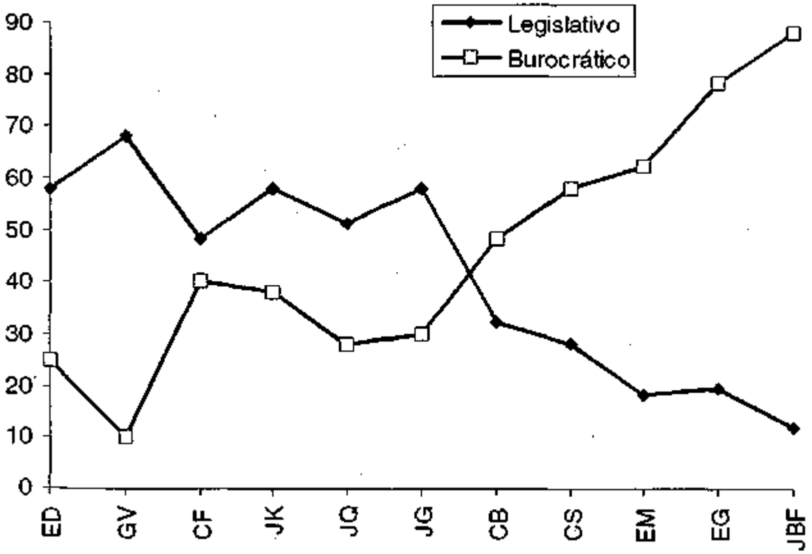

TABELA 6

Origem Política dos Ministros por Período Presidencial, 1945-1982

Presidente	Legislativo (1)	Militares (2)	Burocráticos (3)	Outros (4)	N/I (5)	Total (6)	Legislativo (%) (7)	Tecnoburocráticos (%) (8)
Eurico Dutra	14	1	5	2	3	25	56	24
Getúlio Vargas	14	0	2	3	2	21	67	10
Café Filho	11	0	9	1	1	23	48	39
Juscelino Kubitschek	15	1	8	2	0	26	58	35
Jânio Quadros	6	0	3	0	3	12	50	25
João Goulart	30	0	15	5	3	53	57	28
Total	90	2	42	13	12	160		
%	56	1	26	8	8	100		
Castelo Branco	10	1	14	4	2	31	32	48
Costa e Silva	5	2	9	1	2	19	26	58
Emílio Médici	3	2	9	2	2	18	17	61
Ernesto Geisel	3	2	11	1	0	17	18	76
João Figueiredo	3	4	18	1	0	26	12	85
Total Geral	114	13	103	22	18	271		
%	42	5	38	8	7	100		

Os Quadros 6 e 7 foram derivados da Tabela 6 e dividem os Ministérios entre os políticos e os tecnoburocráticos antes e depois de 1964. Nos Ministérios políticos, 50% ou mais dos ministros possuem origem (experiência) legislativa. Nos tecnoburocratas-militares, mais de 50% dos ministros são comprometidos com carreiras burocráticas ou militares.

Em comparação com os governos estaduais, houve uma mudança mais dramática no âmbito dos ministérios. Isto porque vários ministérios se tornaram muito mais importantes para a formulação de políticas do que muitos governos estaduais, após a implantação de um "sistema nacional de planejamento", que representava na verdade um esforço considerável de enfraquecimento do federalismo. Além disso, com o aumento do número de agências federais encarregadas do planejamento regional, os governadores perderam muito poder. Por estas razões, o governo militar estava mais atento aos ministérios. Não obstante, durante os governos Médici e Geisel governadores "tecnoburocráticos" fizeram sua estréia no cenário político.

Especialmente após a promulgação da Constituição de 1967, e de acordo com o decreto da Reforma Administrativa (Decreto-lei nº 200, de 1967), a Presidência da República passou a ter um papel mais forte na formulação de políticas, ao mesmo tempo que aumentava o seu poder de arbítrio e passava a governar um grande número de órgãos administrativos e técnicos cruciais.[26] O Decreto-lei nº 200 aumentou o número de ministérios diretamente ligados à Presidência. Somente indivíduos com origem militar ou tecnoburocrática desempenham um papel importante neste núcleo político — os "ministros da casa". Políticos profissionais foram totalmente banidos dos altos postos de governo durante o período pós-64.

As taxas de estabilidade ministerial no período pós-45 ilustram um outro aspecto do processo de busca da racionalidade e da despolitização do aparelho de Estado e da burocracia para-estatal. Em conformidade com o procedimento adotado por Wanderley Guilherme dos Santos, a Tabela 7 mostra o número de ministérios e de ministros para todos os governos entre 1946 e 1980 e apresenta a média de ocupação do cargo por período, sendo a taxa real de estabilidade ministerial baseada na duração de cada governo[27] Uma vez que nem todos os governos tiveram a mesma duração, em razão de crises políticas, a Tabela apresenta também a taxa de estabilidade possível, isto é, a taxa de estabilidade que certos governos teriam se sua duração fosse igual à determinação constitucional. Esta última medida assume que todos os governos tiveram a mesma duração e que a taxa de estabilidade observada permaneceria constante para todo o período. Quanto mais alto o valor inscrito nas colunas 5 e 6, mais estável foi o governo.

QUADROS 6 E 7

Ministérios Políticos *vs.* Ministérios Tecnocrático-Militares Classificados Segundo a Origem dos Ministros Antes e Depois de 1964

Ministérios Políticos

Antes de 1964		Depois de 1964	
Agricultura	++	Educação	++
Educação	+	Justiça	+
Indústria e Comércio	++		
Justiça	++		
Minas e Energia	++		
Relações Exteriores	+		
Saúde	+		
Trabalho	++		

Ministérios Tecnocrático-Militares

Antes de 1964		Depois de 1964	
Transportes	++	Agricultura	++
		Comunicação	+++
		Finança	+++
		Indústria e Comércio	+
		Interior	+
		Justiça	+
		Minas e Energia	+
		Planejamento	+++
		Relações Exteriores	+
		Saúde	++
		Transporte	++

+ = Proporção igual a ou maior do que 50%.
++ = Proporção igual a ou maior do que 65%.
+++ = Proporção igual a 100%.
Nota: O Ministério do Bem-Estar Social não foi considerado.

TABELA 7
Origem dos Ministros "da Casa", 1964-1982

	Legislativo	Militares	Burocracia	Outros	Total
PRESIDENTE					
Castelo Branco	1	3	1	0	5
Costa e Silva	1	3	2	0	6
Emílio Médici	0	3	2	0	5
Ernesto Geisel	0	10	1	0	11
João Figueiredo	0	8	2	1	11
TOTAL	2	27	8	1	38
MINISTRO					
Planejamento	0	0	7	0	7
EMFA*	0	12	0	0	12
SNI**	0	6	0	0	6
Casa Civil***	2	2	1	1	6
Gabinete Militar****	0	7	0	0	7
TOTAL	2	27	8	1	38

* Estado Maior das Forças Armadas.
** Serviço Nacional de Informação.
*** Chefe do *staff*.
**** Negócios militares.

Tendo em vista que Eurico Dutra e Juscelino Kubitschek foram os dois únicos presidentes a governar durante todo o mandato (cinco anos, no período 1945-64), seus governos serão tomados como paradigma para os níveis de estabilidade que caracterizam um período democrático, no qual a composição do ministério reflete a troca normal da política. Ao lado dos governos militares de Geisel e Figueiredo, Dutra e JK foram os únicos a cumprir toda a extensão do mandato constitucional. Assim, os dados indicam que os governos Médici e Geisel foram especialmente estáveis para os padrões brasileiros, enquanto o governo Goulart foi particularmente instável. Estes três governos desviam-se das taxas apresentadas pelos governos Dutra e Kubitschek; os dois primeiros porque baniram os políticos e a política, e confiaram mais na contribuição militar e tecnoburocrática ao processo de formulação de políticas. O governo Goulart desvia-se porque mostra excessiva instabilidade. As tendências apresentadas nesta tabela corroboram os procedimentos analíticos de Wanderley Guilherme.

Não obstante, se os políticos profissionais ocuparam posições cruciais nos executivos estaduais e federais, não desempenharam um papel similar

TABELA 8
Estabilidade Ministerial, 1946-1980

Presidente	(1) Duração (meses)	(2) Número de Ministros	(3) Número de Ministros	(4) Médias de Permanência no Cargo	(5) Média de Estabilidade como Proporção da Duração Total (Taxa real)	(6) Média de Estabilidade como Proporção do Mandato Constitucional (Taxa possível)
Eurico Dutra	60	10	30	20.0	33.3	33.3
Getúlio Vargas	43	11	27	17.5	40.7	29.2
Café Filho	17	11	28	6.7	39.3	11.1
Juscelino Kubitschek	60	11	33	20.0	33.3	33.3
Jânio Quadros	7	13	15	6.1	86.7	10.1
João Goulart	30	16	65	7.4	24.6	12.3
Castelo Branco	35	15	40	13.1	37.5	21.9
Costa e Silva	31	16	21	23.6	76.2	39.4
Emílio Médici	52	16	20	41.6	80.0	69.3
Ernesto Geisel	60	21	31	40.6	67.7	67.7
João Figueiredo (até 31 de julho de 1980)	16	23	30	12.3	76.7	20.4

Nota: a) Média de permanência no cargo = 1 x 2/3
b) Estabilidade atual = 4/1 x 100
c) Estabilidade possível = 4/60 x 10

na administração indireta, isto é, nas empresas estatais e autarquias encarregadas de políticas econômicas importantes. Tomando-se a carreira anterior de 1.976 tecnoburocratas de um conjunto de 98 empresas estatais estudadas por Wanderley Guilherme dos Santos, e cruzando-se seus dados com as listas de deputados federais, senadores e deputados estaduais publicadas pelo tribunal Superior Eleitoral (TSE) em apenas 168 casos os ocupantes de postos na tecnoburocracia possuem experiência legislativa anterior.[28]

Uma leitura mais detida das biografias destas 61 pessoas reforça a conclusão de que uma divisão de trabalho estava acontecendo no interior das instituições políticas. No período anterior a 1964, 40 indivíduos no conjunto ocuparam postos na tecnoburocracia, e o maior contingente estava no Banco do Brasil, mais precisamente na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Creai). A distribuição é a seguinte: Banco do Brasil, 13; IPASE, seis; Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), cinco; Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), três; Banco Nacional de Crédito Educativo (BNCC) dois; Banco nacional da Borracha (BNB), dois; Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), dois; Petrobrás, Instituto Brasileiro do Café (IBC), Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, Carbonífera Próspera, um.

Com exceção da Vale do Rio Doce, da Petrobrás e da Companhia Siderúrgica Nacional — agências fundamentais para o esforço de industrialização —, todos os outros cargos localizavam-se em agências envolvidas com a promoção do desenvolvimento regional, rural e crédito em geral. Um traço peculiar revelado pelos dados é o de que aqueles que ocuparam cargos em agências cruciais como a Vale do Rio Doce e a Petrobrás tendiam a ser da UDN (na Vale do Rio Doce, dois em três eram udenistas).

No período pós-64 os dados disponíveis alcançam 21 indivíduos: três no Banco do Brasil, dois no IPASE, dois no BNB, dois no IBC, dois no Banco da Amazônia, um em Itaipu, Eletrobrás, Usiminas, Companhia Hidrelétrica do Vale de São Francisco, CAEEB, Secretaria de Assuntos Culturais do MEC, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Vale do Rio Doce, Cobal, Cibrazém, Carbonífera Próspera, IBC. Mais uma vez, aqueles que ocuparam importantes cargos como as presidências de Itaipu, Eletrobrás e Usiminas eram ex-udenistas, um deles oriundo da carreira militar.

Na verdade, a Tabela 9 subestima a diminuição da importância dos políticos no aparelho tecnoburocrático, porque não é possível controlar os dados a partir do número de agências que existiram em cada período; um certo número delas é de criação recente.

TABELA 9

Tecnoburocratas com Experiência Legislativa

PRESIDENTE	Número com Experiência Legislativa*
Eurico Dutra	36
Getúlio Vargas	20
Café Filho	17
Juscelino Kubitschek	24
Jânio Quadros	17
João Goulart	20
Castelo Branco	13
Costa e Silva	10
Emílio Médici	8
Ernesto Geisel	1
João Figueiredo	2
TOTAL	168

*Amostragem de 98 agências de Estado; 1.976 posições.

Wanderley Guilherme documenta dois outros fatos que podem ser acrescentados a este quadro.[29] Primeiro, as taxas de estabilidade anteriores a 1964, para os cargos mais altos de 15 importantes agências estatais, atingem seu nível mais baixo durante o governo Goulart e o seu nível mais alto durante o segundo governo Vargas. Segundo, no conjunto de 98 agências e 1.976 cargos na tecnoburocracia, mencionado acima, os mais altos níveis de estabilidade foram alcançados nos governos Kubitschek e Médici, e os mais baixos ocorreram no governo Goulart. Além disso, o estudo do autor mostra que a estabilidade tecnoburocrática não estava associada a mandatos parlamentares, o que indica que a lógica clientelista dos partidos políticos não invadiu os escalões técnicos de muitas agências importantes. A patronagem parece ser mais influente na burocracia tradicional e no âmbito de governos estaduais e prefeituras. No período entre 1950- e 1973 a burocracia federal cresceu a uma taxa anual de 1%, enquanto a taxa de crescimento nos estados foi de 5,4% e nos municípios, de 5%.[30]

Esta discussão aponta para uma divisão do trabalho entre o clientelismo e o insulamento burocrático. Além disso, reconcilia o argumento sobre a existência de um Estado cartorial com o argumento que a nega. O Estado cartorial realimentou a construção partidária, enquanto o insulamento burocrático serviu como um importante meio de ação rumo ao desenvolvimento econômico.

Os dados apresentados nesta seção mostram que o papel dos políticos profissionais diminuiu com o tempo. Primeiro, em razão da busca da racionalidade patrocinada pela tecnoburocracia, e segundo, em razão do golpe militar de 1964. Entretanto, os dados também indicam que os políticos não ocuparam cargos cruciais além dos cargos de governo e de um número decrescente de ministérios. A maioria dos postos tecnoburocráticos ocupados por políticos profissionais possuía largo potencial para patronagem política, como certos cargos no Banco do Brasil (a Creai, por exemplo) e institutos de previdência social; o núcleo mais técnico do Estado foi insulado contra a patronagem. Mais uma vez esse processo de insulamento foi mais dramático durante o regime militar. Não obstante, foi astuciosamente utilizado por Getúlio e Juscelino, com o objetivo de implementar políticas desenvolvimentistas. O governo Goulart, segundo os dados de Wanderley Guilherme dos Santos, violou esta regra, utilizou o núcleo tecnoburocrático como moeda política e patrocinou as mais altas taxas de instabilidade para o núcleo técnico em todo período pós-45.

Se o clientelismo era influente em muitos níveis, o insulamento burocrático era central em muitos outros. A fusão destas tendências freqüentemente contraditórias num conjunto de instituições políticas híbridas foi orquestrada por dois magistrais políticos profissionais eleitos para a Presidência da República: Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Este é o assunto do próximo capítulo.

NOTAS

1. Giuseppe Di Palma, "Italy: Is There a Legacy and Is It Facist?", in John Herz (org.), *From Dictatorship to Democracy: Copying with Legacies of Authoritarianism and Totalitarism.*

2. Lúcia Lippi de Oliveira, "Partidos políticos brasileiros: o Partido Social Democrático", Dissertação de Mestrado.

3. Thomas Skidmore, *Brasil: De Getúlio a Castelo.*

4. A noção de "experiência crítica" é usada aqui no mesmo sentido aplicado por Shefter, em conformidade com Selznick e Ira Katznelson. Experiência crítica, neste caso, refere-se a fatos que formam estruturas organizacionais desde sua origem. Cf. Martin Shefter, "Patronage and Its Opponents: A Theory and Some European Cases", Conferência The Scope of Social Sciences History; Selznick, "Institutional Vulnerability in Mass Society", *American Journal of Sociology*; e Ira Katznelson e Mark Kesselman, *The Politics of Power*.

5. Gláucio Ary Dillon Soares, *Sociedade e política no Brasil: desenvolvimento, classe e política durante a Segunda República.*

6. "One of the Principal activities of Labor leaders in the relatively free years before 1964 (...) was to seek favors or services from government agencies for themselves and their constituencies (...) Labor leaders applied their leverage through connections with deputies, ministers, and administrators. In some cases they campaigned for office and became deputies themselves, enhancing their own ability to provide for their constituents." Ver Kenneth P. Erickson, *The Brazilian Corporate State and Working Class Politics.*

7. Maria Vitória Benevides, *A UDN e o udenismo*, p.29.

8. Ibid., p.267.

9. Robert Wesson e David Fleischer, *Brazil in Transition*, p.99.

10. Gláucio Ary Dillon Soares, "As bases ideológicas do lacerdismo", *Revista Civilização Brasileira.*

11. Prado Kelly foi contra o acordo (...) e eles trouxeram Lacerda para criar problemas (...) Lacerda é um político da Guanabara que não conhece o Estado do Rio de Janeiro; ele veio aqui trazido por outros (...) Eu era a favor do acordo e eu estava pleno de razões (mais cedo) quando fui a Petrópolis com Paulo Araújo, no apartamento de Prado Kelly. Prado Kelly ao invés de encorajar a UDN a lançar um candidato – ele que havia sido derrotado por Amaral Peixoto –, disse: "Nós precisamos fazer um acordo a fim de entrar no governo e atender às necessidades de nossas campanhas no interior." Nesta época, no Rio de Janeiro, ser um membro da UDN significava não ter a filha escolhida como professora, significava não possuir uma estrada que mantivesse sua fazenda. Era realmente uma tremenda perseguição ser um membro da UDN (entrevista com Lacerda por Márcia Silveira, em 11/11/1979).

12. Carlos Lacerda, *Depoimento*, p.65.

13. Wanderley Guilherme dos Santos, "The Calculus of Conflict: Impass in Brazilian Politics and the Crisis of 1964", Tese de Doutorado, p.5; Maria Izabel Valadão de Carvalho, "Conflito e consenso no Legislativo", in Candido Mendes (org.), *O Legislativo e a tecnocracia.*

14. Maria Vitória Benevides, *A UDN e o udenismo...*, op. cit., p.136; Thomas Skidmore, *De Getúlio a Castelo*, p.368 e seg.

15. Martin Shefter, "Patronage and Its Opponents...", op. cit., p.21.

16. Idem.

17. Judith Chubb, "Naples under the Left: The Limits of Local Change" e "The Social Bases of an Urban Political Machine: the DC in Palermo"; Jacek Tarkowski, "Patrons and Clients in a Planned Economy", in S.N. Eisenstadt e R. Lemarchand (orgs.), *Political Clientelism, Patronage and Development.*

18. Maria Vitória Benevides, *A UDN e o udenismo.*

19. Barry Ames, "What a Difference Does a Congress Make: The Structure of Politics and the Distribution of Public Expeditures in Brazil's Competitive Period", p.12.

20. Alberto Venâncio Filho, *A intervenção do Estado no domínio econômico*, p.55.

21. W.G. dos Santos, "The Calculus of Conflict...", op. cit., p.55.

22. Miguel Reale calculou, baseado nas estimativas do IBGE relativas à população brasileira em 1959, que vários estados estavam sub-representados. São Paulo possuía 22 congressistas a menos do que deveria possuir; Minas Gerais tinha menos 15 congressistas; Bahia menos 7; Rio Grande do Sul menos 5; Pernambuco menos 3; Paraná menos 1; e Ceará menos 1. Cf. Miguel Reale, "O sistema de representação proporcional e o regime presidencial brasileiro", *RBEP.*

23. Barry Ames, "What Difference Does a Congress...".

24. A expressão "Estado cartorial" foi cunhada por Hélio Jaguaribe e refere-se a uma situação em que as agências e funções públicas não têm como missão principal a execução de tarefas orientadas para o público. No estado cartorial, a burocracia pública

é controlada por mandatos clientelistas sob domínio de partidos políticos e "caciques". Cartório é uma repartição pública notória que cumpre várias funções na vida cotidiana dos indivíduos e nos procedimentos judiciários. Ao lado de reconhecer (subscrever, endossar) documentos, os cartórios arquivam títulos de propriedade, certificados de nascimento e casamento, testamento etc. Desde os tempos imperiais, os cartórios eram concebidos como agências auxiliares do poder judiciário. Os cartórios, ademais, cobram taxas por seus serviços e, por esse aspecto, são lucrativos. O estabelecimento de cartório em geral correspondia ao pagamento por uma lealdade de patronagem política dado a membros de uma família e amigos. O cartório podia ser na verdade propriedade de uma pessoa indicada como seu "titular" (isto é, o principal funcionário). Essas pessoas seriam em geral capazes de indicar seus sucessores, significando, portanto, posse por toda vida. Os cartórios realizavam funções públicas e geravam benefícios privados. Para uma mais detalhada análise do "Estado cartorial", ver Alexandre Barros, "O Estado cartorial: An Attempt to Investigate the Political Role of Brazilian Bureaucracy", Dissertação de Mestrado. Um outro estudo sobre cartórios pode ser encontrado em Rosa Maria B. Araújo, "Cartórios na cena política do Brasil", *Dados*. A estrutura conceitual da noção pioneira do cartorialismo, desenvolvida por Hélio Jaguaribe é similar aos estudos posteriores de Fred Riggs, *Administration in Developing Countries: The Theory of Prismatic Society*.

25. São muitas as fontes usadas para a geração dos dados sobre elites políticas brasileiras. Os dados estão organizados no "Arquivo de dados sobre elites políticas brasileiras" do Iuperj. O projeto do "Arquivo", foi juntamente coordenado por Wanderley Guilherme dos Santos, Marcus Figueiredo e Edson Nunes. A avaliação preliminar do material existente no "Arquivo" pode ser encontrada na pesquisa desenvolvida por Eleonora Guandelman e Monica Barbirato, "Arquivo elite política brasileira: descrição e avaliação", Iuperj, mimeo, 1980. As principais fontes são: Dados Estatísticos do Tribunal Superior Eleitoral, todos os volumes; Anuários do Ministério das Relações Exteriores, vários anos; Dados Biográficos dos Ministros, 1861-1961; Ministério da Aviação e Obras Públicas, 1961; Afrânio Coutinho, "Brasil e Brasileiros de Hoje; Quem é Quem no Brasil", *Revista FEFF*; Perfil da Administração Federal, vários anos; Súmula dos Cidadãos Prestantes; Ministros da Fazenda, 1822-1972; Enciclopédia Mirador Internacional. Em adição, dados biográficos foram obtidos por departamentos de relações públicas de muitos estados e por ministérios. Coleções de jornal e obituários foram igualmente consultados. Levantamento conduzido por Wanderley Guilherme dos Santos contribuiu com dados sobre padrões de carreira para uma amostra de agências e empresas estatais.

26. Antes da implantação do regime militar, a Presidência estava sobrecarregada com a supervisão de um grande número de agências de pouca importância. A reforma administrativa eliminou os gargalos da Presidência, destinando a ela somente aquelas funções consideradas importantes. O regime militar promoveu a expansão de um certo número de ministérios e elevou algumas agências (como o SNI ou a Casa Civil) ao *status* ministerial.

27. Wanderley Guilherme dos Santos, "Explorações sobre a tecnocracia federal brasileira", *Revista do Servidor Público*.

28. Idem.

29. Wanderley Guilherme dos Santos, "Centralização burocrática e renovação das elites".

30. Sebastião Velasco e Cruz, "Expansão do Estado e intermediação de interesses no Brasil", p.151.

CAPÍTULO 5

Mudança Dentro da Continuidade: Velhas e Novas Arenas Políticas no Período Pós-guerra

Na década de 50 vários fatores contribuíram para produzir no Brasil a institucionalização de um sistema sincrético. O insulamento burocrático emergiu como uma estratégia crucial para deslanchar um ambicioso plano industrial: agências burocráticas insuladas tiveram um papel central nesse plano, gerando, desencadeando e supervisionando o processo, em meio a uma forte coalizão que se sustentava em uma ampla ideologia desenvolvimentista. Estas questões serão analisadas neste capítulo. Inicialmente, vamos abordar o contexto em que o insulamento burocrático foi perseguido, como forma de ação racional em direção à industrialização. Em seguida, como foram criadas algumas agências insuladas. Finalmente, serão analisados os fatores responsáveis pela institucionalização do sistema.

Velhas e Novas Arenas: Preparando o Cenário para a Modernização Liderada pelo Estado

Se o primeiro governo Vargas (1937-45) foi um período de construção do Estado, o governo Dutra (1946-51), sob a dominação do conservador PSD, foi uma época de construção partidária e de políticas econômicas liberais. Não foi criada qualquer agência ligada à política econômica, ao controle ou financiamento da produção industrial, nem mesmo à regulação econômica. A intervenção na economia ficou restrita ao controle sobre o comércio exterior.[1] Neste período inicial de reconstrução democrática prevaleceram políticas econômicas liberais, com efeitos devastadores sobre o balanço de pagamentos.

Entretanto, o liberalismo econômico do pós-guerra imediato era de uma extração muito peculiar, pois não veio acompanhado de valores compatíveis e instituições formais na esfera política. Nas relações entre governo e o movimento sindical, por exemplo, a estrutura corporativa do período ditatorial permaneceu em vigor, e o sindicalismo foi fortemente reprimido. A Confederação dos Trabalhadores Brasileiros foi declarada ilegal, e o governo interveio em inúmeros sindicatos, com o objetivo de remover lideranças consideradas radicais.[2] Tal como em outros países, na mesma época, o Partido Comunista Brasileiro foi banido do cenário político e declarado ilegal, por adotar princípios considerados contraditórios com a Constituição brasileira.

Quanto aos outros partidos políticos, mesmo aqueles que, como a UDN, lutavam pela causa do universalismo de procedimentos e do cosmopolitismo, não solucionaram as contradições que caracterizaram o novo período democrático. Aliás, a despeito de seu programa e de sua retórica pública, a UDN juntou-se à coalizão de patronagem liderada pelo PSD.

Embora o Congresso discutisse os problemas mais importantes, a luta diária por políticas e valores básicos a serem implementados, de acordo com uma perspectiva mais nacionalista e estatizante, iria acontecer em uma nova arena política: o aparelho de Estado. Foram lutas travadas por tecnoburocratas com claras e fortes orientações políticas e nenhuma filiação partidária. Estes técnicos, em importantes e influentes posições, desprezavam os partidos políticos por sua irracionalidade e apoiavam iniciativas administrativas que driblassem os partidos através da ação executiva. De fato, o intenso crescimento econômico e a industrialização dos anos 50 foram largamente influenciados pela liderança do Executivo, e apesar da força política do PSD o processo de planejamento econômico então desencadeado não confiou nos partidos e não foi controlado pelo Congresso.

Como um novo *locus* para o debate político, a arena estatal tornou-se crucial para as decisões relativas ao caminho a ser seguido pelo desenvolvimento econômico e pela industrialização. Não é fácil, no entanto, determinar o que era velho e o que era novo no cenário nacional. Comparado com a arena estatal, por exemplo, o Congresso e o emergente sistema pluripartidário representavam uma arena nova. Todavia, se o sistema partidário era novo, e o Congresso também representava um novo *locus* para o debate político após tantos anos de ditadura, a lógica da ação partidária — como vimos no capítulo anterior — não tomou um caminho que a diferenciasse claramente daquela que existira durante a República Velha.

De outro lado, a politização das estruturas do Estado destinadas a intervir na economia não eram novas no pós-45. Entretanto, *eram novas tanto a relação com um sistema democrático regido por partidos políticos como a existência de um plano industrial.* Equilibrar esta relação com os partidos iria constituir um importante desafio nos anos seguintes. Se a arena estatal permaneceu mais ou menos inerte no primeiro governo pós-45, as estruturas estatais politizadas, que iriam desempenhar um papel crucial nos anos 50, teriam de driblar e superar o sistema partidário e o Congresso.

Driblar os partidos foi a principal fórmula utilizada pelas elites desenvolvimentistas. Após a redemocratização, funcionários públicos pró-desenvolvimento enfrentaram um sistema partidário baseado no clientelismo e uma burocracia que aparentemente tinha resistido com sucesso aos esforços universalistas de reforma. Durante o governo Dutra o DASP foi esvaziado e quase extinto. A industrialização e o desenvolvimento não faziam parte da agenda principal, largamente ultrapassados pela construção dos partidos.

Enquanto o Congresso e os partidos estavam ocupados com questões gerais, embora ligadas ao debate político nacional, às políticas redistributivas ou a temas fundamentais, como o problema fundiário, a burocracia insulada dedicava-se à formulação e administração de políticas vinculadas ao processo de industrialização. Este processo, no entanto, só começou nos anos 50.

A década de 50 foi um período contraditório no Brasil. Ao lado da política do clientelismo, que atingiu seu apogeu com a coalizão PSD-PTB, perfeitamente complementada pela UDN, mecanismos alternativos para canalizar interesses industriais e desenvolvimentistas foram criados e escaparam ao controle da máquina política tradicional. Ao lado de uma ideologia nacionalista quase universal entre as elites, expandiu-se a internacionalização de fato da economia brasileira, bem ilustrada pela indústria automobilística.

Uma vez que o sistema partidário e a burocracia tradicional não pareciam dispostos a implementar uma estratégia concertada de desenvolvimento nacional, criou-se um grupo de agências especiais para gerar e administrar políticas desenvolvimentistas.

A burocracia insulada produziu incentivos para a importação de capitais e delineou medidas fiscais para expandir a capacidade de investimento do Estado. Investimentos estrangeiros crescentes e gastos públicos, combinados com inflação, forneceram os meios materiais para sustentar o desenvolvimento econômico baseado num conjunto sincrético de instituições políticas. Este sincretismo resultou na permanência do clientelismo em certas arenas políticas, no insulamento de outras (de modo que pudessem funcionar à distância do sistema político tradicional) e na manutenção da estrutura corporativa.[3]

O uso extensivo de agências estatais insuladas foi uma resposta ao dilema criado pelo imperativo da liderança estatal no desenvolvimento econômico, associado à incapacidade de reformar o aparelho de Estado tradicional, para que ele pudesse desempenhar a função desenvolvimentista. Dadas as circunstâncias concretas do período pós-45, o clientelismo gerou um espaço para o insulamento burocrático, solução que as modernas forças capitalistas encontraram para fugir à dominação política do clientelismo. A administração das políticas econômicas, assim como as decisões estratégicas, acabou sendo feita fora dos órgãos representativos do sistema partidário. Paulo Roberto Motta denominou esta prática de "estratégia escapista", através da qual setores dinâmicos da burguesia nacional, associados à tecnoburocracia e aos interesses internacionais, viabilizaram um programa de alargamento da base industrial no Brasil.[4]

As elites desenvolvimentistas, incluindo aquelas que haviam trabalhado no DASP, acreditavam que a modernização econômica seria impossível, a menos que as agências burocráticas de planejamento e implementação das políticas econômicas fossem equipadas com pessoal recrutado à base de competência e não de conexões políticas. Sua solução para este dilema foi a tentativa de criar agências de formulação de política econômica estável, não sujeita às freqüentes mudanças políticas, e proteção da competência e da especialização. Além disso, entendiam que as nomeações para estas agências tinham de ser isentas de fisiologismo.

INSULAMENTO BUROCRÁTICO: A COMBINAÇÃO DE VELHOS E NOVOS ATORES PARA A MODERNIZAÇÃO LIDERADA PELO ESTADO

Tal como ocorrera anteriormente com o DASP, a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) — autoridade monetária brasileira e embrião do Banco Central, a ser criado depois de 1964, — era uma agência idealizada conscientemente por seus criadores como uma instituição autônoma e com amplo poder de arbítrio. Pedro Correa do Lago realizou um trabalho notável ao demonstrar o processo de insulamento perseguido pela SUMOC e as lutas políticas e burocráticas associadas à tentativa da agência de conquistar maior autonomia.[5]

A SUMOC foi criada pelo Decreto-lei nº 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, quando já se tornava claro que a ditadura terminaria em breve e seria necessário criar instituições capazes de operar num contexto democrático. Otávio Gouveia de Bulhões, então assessor do ministro da Fazenda, propôs a criação da agência no final de 1946, tendo em mente a futura criação de um banco central.

Os técnicos associados à criação da SUMOC relataram que Bulhões tinha consciência de que o clima de uma democracia bem-sucedida traria dificuldades para a criação de uma agência insulada, tendo em vista as prerrogativas do Congresso e a capacidade do Banco do Brasil de evitar o surgimento de agências que pudessem diminuir seu duplo papel de banco comercial e de autoridade monetária central. Bulhões considerava o Banco do Brasil invencível no Congresso, dado o vasto número de agências que possuía em todo país e os financiamentos que concedia.

Os criadores da SUMOC já esperavam que o Congresso rejeitasse qualquer projeto que parecesse prejudicial ao banco e à sua capacidade de implementar programas de crédito considerados cruciais para o poder econômico e político das lideranças locais. Uma nova autoridade monetária poderia, talvez, diminuir o poder dos vários escritórios especiais do Banco do Brasil e poderia dar ainda uma dimensão de centralização, que seria politicamente indesejável pelo banco e pelos partidos políticos. Além disso, o Banco do Brasil possuía um grande trunfo político: muitos congressistas tinham sido seus funcionários.

Bulhões e o economista Eugênio Gudin, os principais arquitetos da SUMOC, acreditavam que a futura existência de um banco central dependeria de um longo processo de construção institucional e geração de apoio. Em alguns aspectos, a SUMOC teve como modelo o Federal Reserve Bank dos Estados Unidos, cuja autonomia em relação às pressões da política americana tinha a admiração de Bulhões e de Gudin. O grupo de economistas que circulava em torno dos dois defendia uma "orientação científica" para as políticas econômicas, que conferisse uma dimensão de estabilidade à lógica instável dos interesses políticos.[6]

O denominado "grupo da SUMOC" estava mais afinado com as instituições financeiras internacionais, particularmente o Fundo Monetário Internacional (FMI). Bulhões e Gudin tinham participado da delegação brasileira à Conferência de Breton Woods e apoiaram as propostas americanas de liberalização do comércio internacional. De acordo com Pedro Malan e Pedro Correa do Lago, o FMI considerava a SUMOC uma "ilha de racionalidade" dentro das instituições políticas brasileiras.[7]

A SUMOC foi finalmente transformada em banco central pelo governo militar em 1964, quando o grupo passou a ter mais poder. Tanto dentro do aparelho de Estado como a partir de sua base na Fundação Getúlio Vargas, o grupo da SUMOC desempenhou um papel crucial na formulação de políticas e na criação de instituições econômicas fundamentais no Brasil. Aliás, a FGV era então presidida por Luís Simões Lopes, antigo diretor do DASP nos anos 30.[8]

A autonomia e o poder da SUMOC aumentaram e diminuíram durante os anos subseqüentes à sua criação, dependendo basicamente do apoio do presidente da República. A tendência geral, entretanto, era a conquista de um poder de arbítrio sempre crescente sobre áreas cada vez mais vastas, à medida que a SUMOC se tornava mais especializada e progressivamente independente do Banco do Brasil. A ideologia econômica da SUMOC e dos economistas que compunham o círculo restrito de Bulhões e Gudin era ortodoxa e com fortes laços com o FMI e com a comunidade econômica internacional.[9]

O segundo governo Vargas (1951-54) trouxe para o primeiro plano a preocupação com o desenvolvimento e a industrialização. O DASP foi reativado, embora com muito menos poder do que antes.[10] Os primeiros passos para o fortalecimento da industrialização começaram a tomar forma à medida que o Estado adotava determinadas políticas.

Quando assumiu o poder em 1951, ao contrário do que acontecera em 1930, Getúlio tinha à sua disposição inúmeros diagnósticos dos problemas econômicos brasileiros, assim como inúmeras recomendações de como superar os gargalos já detectados. Uma quantidade considerável de documentos havia sido produzida pelas missões Cooke e Abbink (1942 e 1948), e seria produzida pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (1951-53); em 1954 a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) começou um processo de colaboração com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).[11]

A criação e a evolução do BNDE seguiram um modelo em muitos aspectos similar ao da SUMOC: uma agência separada da burocracia tradicional. Durante os primeiros anos, suas atividades ficaram limitadas por falta de apoio adequado do Executivo e por uma incapacidade de controlar na prática os recursos financeiros que lhes foram legalmente alocados. Ao longo deste período de frustração, o banco concentrou suas energias na coleta de dados econômicos e no desenvolvimento de sua própria especialização.[12] Mais tarde, durante o governo Kubitschek, o BNDE desempenhou um papel central no plano de desenvolvimento que consolidou o avanço da industrialização brasileira.

Tentativas de insulamento burocrático foram renovadas após o início do segundo governo Vargas, em 1951. Se na arena política o presidente era conciliador e tentou apaziguar a UDN com convites para participar de seu ministério, em termos de planejamento econômico Getúlio instalou um grupo de assessoramento, a Assessoria Econômica, que participou da formulação de políticas cruciais. Tal como o da SUMOC, o grupo da Assessoria Econômica tinha especialização técnica e defendia o insulamento burocrático como forma de conferir maior competência ao processo de formulação de políticas.

Nesta época os economistas da SUMOC não mantinham contatos muito estreitos com os da Assessoria Econômica, conservando vínculos mais fortes com o grupo da Fundação Getúlio Vargas, composto por Eugênio Gudin, Bulhões, Alexandre Kafka, entre outros. Ao contrário do grupo da SUMOC, a Assessoria Econômica (Cleanto de Paiva Leite, Glycon de Paiva, Rômulo de Almeida, Jesus Soares Pereira e outros) concentrava suas atenções na estrutura econômica e nos impactos sociais do crescimento econômico. Se o grupo da SUMOC era mais ortodoxo, monetarista e preocupado com temas financeiros, a Assessoria pensava em industrialização planejada, políticas de investimento e desenvolvimento econômico.[13]

A Assessoria influiu na formulação de políticas fundamentais e na criação de agências cruciais como a Petrobrás, durante o segundo governo Vargas. Além disso, formulou vários outros programas e projetos importantes, tais como a reforma administrativa, a CAPES (Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), o Banco do Nordeste, o Fundo Nacional de Eletrificação etc.

Mas ainda, a Assessoria encarregou-se de dar os primeiros passos para a criação da indústria automobilística no Brasil, participando da implantação, dentro do CDI, de um subcomitê encarregado da preparação de projetos para a produção de jipes, caminhões e automóveis no país.[14] Vargas iniciou dessa forma um processo de insulamento burocrático que alterou definitivamente a face do sistema político brasileiro. A Assessoria Econômica, por seu turno, constituiu o embrião da "administração paralela" do governo Kubitschek.

Ao final da década de 40 e início dos anos 50, estas e outras agências, mais ou menos insuladas, permaneceram como enclaves de especialização e bastiões de valores que as distinguiam do restante do sistema político e administrativo. Elas partilhavam um compromisso com a eficiência e com o desenvolvimento econômico nacional, além de uma certa hostilidade à atividade política.

Não obstante, diferiam entre si com relação à ideologia econômica específica, algumas com visões mais ortodoxas e internacionalistas, outras com posições mais nacionalistas. Essas agências interferiam nas decisões sobre políticas em graus diferentes, conforme a época. Sua eficácia podia ser minada por falta de apoio do Executivo, pela utilização pelo presidente da República das posições de chefia nas agências, como recompensa política, ou ainda pelo corte de verbas pelo Congresso ou por um ministério determinado. Entretanto, as agências insuladas desempenharam um papel crucial no processo de desenvolvimento: sua experiência crítica foi forjada defendendo-se contra a interferência política.

Se o início de uma utilização intencional do insulamento burocrático, como forma de deslanchar projetos industriais, remonta ao segundo governo Vargas, foi o governo Kubitschek (1956-61) que fez uso do insulamento burocrático em larga escala, combinando-o com a patronagem, para consolidar o avanço da industrialização brasileira.

O sucesso de Juscelino foi possível em razão da combinação de: estabilidade política na aliança PSD/PTB — fortemente baseada na patronagem — eventualmente suplementada pela UDN; existência de um amplo consenso sobre a necessidade do desenvolvimento nacional; disposição governamental de investir pesadamente em infra-estrutura; decisões instrumentais que tiraram vantagem da situação econômica favorável, tanto interna quanto externamente.

Sincretismo político, uma ideologia instrumental, decisões instrumentais e recursos econômicos adequados foram os quatro fatores principais que tornaram possível a existência de um sistema híbrido no Brasil. Nele, o corporativismo não desapareceu, o insulamento burocrático progrediu, e o universalismo de procedimentos foi enfatizado em certas áreas e agências.

É importante ressaltar que nenhum dos fatores mencionados era desconhecido da sociedade ou da política brasileira. Investimentos estrangeiros estavam presentes no Brasil desde 1500; decisões instrumentais voltadas para a modernização do país também tinham sido tomadas durante o primeiro governo Vargas; estabilidade política existira antes, e finalmente o nacionalismo era uma realidade desde a década de 20.

Se nenhum desses fatores era totalmente novo para a sociedade brasileira, sua maturação e sua combinação em um sistema sincrético e integrado sofreu um lento processo de maturação e transformação. É essa combinação, e não este ou aquele fator isolado, que constituiu a singularidade do período. E para discutir esse processo, o cenário histórico ideal é o governo JK.

UMA IDEOLOGIA INSTRUMENTAL: O NACIONAL-DESENVOLVIMENTISMO

A criação de uma arena de insulamento burocrático deve ser compreendida no contexto da emergência da ideologia do nacional-desenvolvimentismo.

A consciência do atraso econômico brasileiro já existia há longo tempo. Nas décadas de 20 e 30 vários autores afirmavam a necessidade de se modernizar o país, de se criar uma ordem burguesa não-particularista ao lado de um sistema político não-oligárquico baseado no "domínio público".[15]

O movimento em prol da modernização do país ganhou um grande alento a partir da Revolução de 30. A despeito das freqüentes dúvidas sobre o processo — os mecanismos que deveriam ter sido utilizados —, e sobre os agentes da modernização, há um razoável consenso de que a oligarquia rural e a ordem particularista por ela mantida impediam a modernização.

Ao mesmo tempo, a ausência de uma burguesia ascendente tornava especialmente difícil a proposta de criação de uma nova ordem pública baseada em valores burgueses. Freqüentemente, era sugerido que o Estado deveria ser o "substituto funcional" da burguesia na criação do Brasil moderno. Com alguma freqüência, um "autoritarismo instrumental", para tomar emprestado a expressão de Wanderley Guilherme dos Santos, era prescrito como o meio mais apropriado para se criar a nova ordem.[16] O dilema vivido pelos intelectuais era intenso, uma vez que eles advogavam a criação de uma ordem burguesa mesmo na ausência de uma burguesia sólida.

A Segunda Guerra Mundial acentuou a consciência da vulnerabilidade do país. A dependência da exportação de produtos primários gerou enorme incerteza sobre o futuro e novas discussões sobre a necessidade de se industrializar o país. Alguns anos mais tarde, a Guerra da Coréia, que muitos temiam se transformasse em uma nova guerra mundial, aumentou a ansiedade sobre o futuro do país. A consciência do atraso econômico e da necessidade de se alterarem os rumos econômicos do Brasil atingiram uma massa crítica.[17]

Getúlio e sua Assessoria Econômica constituíram um foco central inicial de preocupações nacionalistas e desenvolvimentistas. Vera Alice C. Silva, por exemplo, estabelece uma distinção entre o nacionalismo como *ideologia* e como *estratégia* para sustentar opções desenvolvimentistas. A utilização de uma estratégia nacionalista por Getúlio e por Juscelino garantiu amplo apoio político para o processo de mudança econômica e industrialização intensiva, desencadeado nos anos 50. Vargas e seus conselheiros econômicos adotaram um programa de nacionalismo pragmático como estratégia básica para o desenvolvimento econômico.[18]

O desenvolvimentismo tornou-se uma questão central, tanto para a esquerda como para a direita. Mesmo economistas liberais como Roberto Campos (um dos "desenvolvimentistas cosmopolitas" discutidos adiante), à época no BNDE, defendia a utilização do Estado como agente econômico para sustentar a industrialização.[19]

O nacional-desenvolvimentismo que constituiu a base doutrinária do governo Kubitschek era baseado numa visão de mundo que pode ser sintetizada nas palavras do próprio Juscelino:

> O nacionalismo que nós temos em vista está fundamentado em nosso desenvolvimento (...) e nosso nacionalismo não é uma paixão fanática, bruta, deformada, imoderada mas, antes, uma consciência clara (...) Nosso nacionalismo não é uma arma política, mas um elevado estado da mente, um impulso construtivo tal como este que forma, por exemplo, o Plano de Metas que é, esse sim, uma força nacionalista, uma cruzada cujos objetivos, multiplos em aparência, são na realidade baseados num grande e único objetivo do desenvolvimento.[20]

Discursando no Clube Militar, em 21 de julho de 1959, Juscelino empregou a mesma retórica nacionalista para explicar as razões do rompimento das negociações com o FMI. Na ocasião, o presidente afirmou que o Brasil recebia muito bem os investimentos estrangeiros, mas estabelecia uma distinção clara entre colaboração e exploração. Explicou que os "objetivos nacionais" (isto é, industrialização e desenvolvimento econômico) constituíam a maior prioridade do seu governo.[21]

O nacional-desenvolvimentismo tornou-se a estratégia política dominante nos anos 50 e encontrou em Juscelino, e em seu governo, sua mais forte expressão. Defensores do desenvolvimentismo podiam ser também identificados entre militares, grupos profissionais, setores da burocracia estatal e classes médias urbanas.

A oposição ao nacionalismo também estava presente em muitos lugares, e acalorados debates e acusações contra os "entreguistas" aconteciam em inúmeros fóruns. O mais interessante, entretanto, era a ausência de visões alternativas de igual força.[22]

Durante os anos 50, muitos daqueles que tinham tido experiência prévia trabalhando com a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, com a Missão Abbink, com o grupo CEPAL/BNDE, com a Assessoria Econômica e em missões diplomáticas começaram a ocupar posições cruciais no aparelho de Estado e a buscar estratégias racionais de desenvolvimento.[23]

A despeito do consenso existente a respeito da percepção de que o desenvolvimento era a meta principal, as opiniões se dividiam quando se tratava de escolher *uma* estratégia de desenvolvimento a ser seguida. O grupo concentrado na SUMOC privilegiava a liberalização do comércio, estimulando investimentos estrangeiros e limitando a intervenção do Estado na economia. Outros, incluindo Celso Furtado, técnicos do BNDE e antigos membros da Assessoria Econômica, defendiam a intervenção estatal, controles mais rígidos sobre o capital estrangeiro e estímulo à indústria nacional.

Na verdade, um amálgama destes dois pontos de vista antagônicos constituiu a base do processo de formulação da política econômica, na maior parte da década de 50. Mais importante ainda, as discrepâncias deram lugar a um resultado mais estatizante durante a intensa industrialização dos anos JK. O sincretismo político dos governos Vargas e Kubitschek incluiu a habilidade em juntar técnicos com visões antagônicas e fazê-los funcionar a contento sob o guarda-chuva dominante do nacional-desenvolvimentismo.

Este sincretismo no interior do núcleo técnico do aparelho de Estado foi brilhantemente analisado por Lourdes Sola. Seu estudo demonstra vários pontos cruciais para o meu argumento. Primeiro, documenta a emergência do que denominei "nova arena para a política", a arena estatal, onde técnicos disputavam concepções políticas e implementações de políticas alternativas. Os técnicos não constituem um grupo de pressão no sentido tradicional, tampouco constituem uma tecnocracia. Suas ações "técnicas" eram totalmente politizadas dentro desta nova e "não convencional arena política".[24]

Segundo, utilizando entrevistas pessoais com vários técnicos importantes, Lourdes Sola demonstra que a politização do núcleo técnico da arena estatal excluía, explicitamente, qualquer filiação a partidos políticos, em razão da natureza clientelista e elitista da estrutura partidária. Tal como afirmavam os entrevistados, como "técnicos em fins" eles perseguiam certos objetivos, isto é, o desenvolvimento, enquanto que os partidos estavam mais interessados nos meios para exercer o controle político e a patronagem.

Os técnicos eram profissionais bem-sucedidos em seus próprios campos e evitavam ligações com empresários, militares e jornalistas. A despeito do consenso sobre o desenvolvimento como meta, existiam profundas diferenças nas concepções dos técnicos. Aprofundando a discussão de uma tipologia elaborada por Hélio Jaguaribe em 1962, Lourdes Sola distingue entre "desenvolvimentistas cosmopolitas" e "nacional-desenvolvimentistas". Os primeiros enfatizavam a necessidade de colaboração com o capital estrangeiro em grau maior do que faziam os "nacionalistas". Inicialmente, os nacionalistas se reuniam em torno da Assessoria Econômica, com a qual eram mais identificados. Já os cosmopolitas se agrupavam em torno da SUMOC e da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e eram mais identificados com esses dois organismos.

Cosmopolitas e nacionalistas discordavam, também, acerca do grau de interferência do Estado no processo de desenvolvimento econômico. Mas os cosmopolitas estavam divididos internamente: aqueles que defendiam a estratégia de uma taxa acelerada de crescimento e de industrialização, os "cosmopolitas desenvolvimentistas", apoiavam também uma presença mais forte do Estado no processo.

Concluindo, o nacional-desenvolvimentismo forneceu uma base para a formulação de políticas e para um sentido de desígnio, sob a dominação dos "nacionalistas pragmáticos". Esta estratégia nacionalista não excluía o capital estrangeiro, na medida em que este contribuiu para a verticalização do processo de industrialização no Brasil.

DECISÕES INSTRUMENTAIS E RECURSOS ECONÔMICOS CRESCENTES

A despeito do tom nacionalista, as políticas governamentais estimularam os investimentos estrangeiros na indústria, basicamente através da regulamentação das taxas de câmbio e das tarifas alfandegárias, além das políticas comerciais.

As políticas comerciais do pós-guerra sofreram variações consideráveis e são caracterizadas por vários estágios. Até 1947 não houve qualquer restrição às importações; as reservas cambiais eram abundantes e disponíveis para transações. O cruzeiro estava supervalorizado e manteve-se no mesmo patamar de antes da guerra, ou seja, Cr$ 18,50 por dólar. A taxa de câmbio vigente não estimulava as exportações e acentuou a demanda por produtos importados. A guerra da Coréia (1950-53) funcionou como um estímulo adicional à demanda maciça por importações, enquanto um sistema de controle administrado pela Carteira de Exportação e Importação (CEXIM) do Banco do Brasil tentava freá-las.

Os controles sobre as importações foram impostos por causa dos desequilíbrios gerados pela supervalorização do cruzeiro e a conseqüente dissipação das reservas cambiais. Estes controles tinham como objetivo conter os desequilíbrios.

Embora os problemas do balanço de pagamento não tivessem sido resolvidos pelo controle sobre a importação, esta política teve como conseqüência inesperada o favorecimento da industrialização por substituição de importações. No entanto, a industrialização ainda não era uma meta, uma vez que a política comercial daquele período refletia apenas as reações governamentais aos problemas do balanço de pagamentos.

Como estes problemas persistissem, em 1953 foi implantado um novo sistema, que consistia em múltiplas taxas de câmbio aplicadas a diferentes produtos. A moeda estrangeira tornou-se disponível para importações através de leilões semanais. Criado pela Instrução 70 da SUMOC, este sistema funcionou como uma desvalorização *de fato* do cruzeiro para importações. "Ele também carreou para o governo os lucros inesperados oriundos das importações e eliminou as pressões para corrupção administrativa na concessão de licenças."[25]

De acordo com o novo sistema, os principais produtos importados foram divididos em cinco categorias, através dos leilões; outras cláusulas também beneficiavam a importação de maquinaria. Este novo sistema consolidou mais adiante uma reserva de mercado para a industrialização por substituição de importações, porque taxou pesadamente as importações não cruciais. O sistema também funcionou como um subsídio implícito aos bens de capital e aos insumos industriais básicos, dadas as taxas de câmbio mais baixas atribuídas a estes itens.[26]

Os primeiros passos verdadeiros na direção de uma política industrial só foram tomados depois que Getúlio Vargas assumiu o poder pela segunda vez, em 1951. De 1952 em diante foram feitos vários ajustes fiscais, que geraram recursos adicionais para o Estado e criaram melhores condições para o investimento em infra-estrutura.[27]

Após o suicídio de Vargas, e antes da eleição de Juscelino, houve um breve período de políticas de estabilização mais ortodoxas, sob a liderança de Eugênio Gudin e do grupo da SUMOC. Este grupo estava mais claramente ligado ao FMI e impôs políticas recessivas a fim de controlar a inflação e administrar os problemas do balanço de pagamentos. Terminado este curto interregno, a estabilização tornou-se um objetivo secundário no governo JK. A sustentação da atividade econômica pelo Estado transformou-se numa pedra de toque e a redução da demanda foi desestimulada.

Juscelino, entretanto, foi beneficiado por uma medida formulada e implementada pelo grupo da SUMOC: a famosa instrução 113 de 1955, que permitia às empresas estrangeiras a importação de bens de capital e equipamentos sem cobertura cambial, mas a permissão só era dada para conjuntos completos de equipamentos. As condições criadas pela instrução 113 foram consideradas mais favoráveis pelos investidores que as da instrução 70. Se estes escolhessem os termos da instrução 70, deveriam injetar dólares no Brasil, a taxas do mercado paralelo, para adquirir licenças de importação nos leilões, a taxas mais altas.[28] Segundo Pedro Correa do Lago, após a instrução 113 aumentou drasticamente a entrada de capital estrangeiro no Brasil.[29]

Exceto pela curta passagem de Gudin pelo Ministério da Fazenda (25.08.54 — 12.04.55), os anos 50 consagraram políticas econômicas não-ortodoxas e conflitos com o FMI, finalmente repudiado por Juscelino.

Segundo Carlos Lessa, a pergunta crucial a ser feita é por que o Brasil decidiu perseguir o desenvolvimento ao invés da estabilidade, distanciando-se de outros países latino-americanos neste particular.[30] Lessa aponta razões subjetivas e objetivas: a) a consciência do atraso; b) as políticas fiscais adotadas para financiar programas não sofreram a oposição da burguesia, e o interesse dos capitalistas nacionais (a burguesia industrial ainda não era bastante forte para impor o seu próprio projeto, mas já podia representar um aliado poderoso); c) a industrialização e desenvolvimento anteriores tornaram possível optar pelo planejamento econômico e pela expansão, em lugar da retração.

Durante os vinte anos anteriores ao Programa de Metas, e até 1973, o suprimento de produtos industrializados (importação mais produção nacional) cresceu a uma taxa anual de 8% (quando alguns "anos ruins" são excluídos, a taxa sobe para 10,5% no período 1937-39 a 1954-56, e para 11,2% no período 1954-56 a 1971-73).[31] O crescimento industrial foi especialmente rápido durante a década de 40, período em que o Brasil atingiu o ápice da denominada *easy phase* da substituição de importações; o PIB cresceu a uma taxa anual de 7,1% no período 1947-61.[32] Nos anos 50, "e particularmente entre 1956 e 1961, foi completada uma parte substancial da 'fase difícil' da industrialização por substituição de importações".

SINCRETISMO POLÍTICO NO GOVERNO JK

O impressionante processo de desenvolvimento deslanchado no governo JK deve ser entendido no contexto de uma situação política na qual as várias gramáticas que caracterizaram o sistema político brasileiro foram habilmente combinadas.

A coalizão entre o PSD oligárquico e o PTB populista resultou na eleição de Juscelino Kubitschek para a presidência da República em 1955. A despeito de pertencer ao PSD, conhecido por seus vínculos rurais, Juscelino iniciou um ambicioso programa, sob a égide do Programa de Metas que enfatizava a energia elétrica, a construção de rodovias, o desenvolvimento da indústria automobilística, a construção naval, a criação de uma nova capital e a auto-suficiência em petróleo. O plano concentrava-se em propostas que tinham como objetivo aumentar o crescimento econômico e garantir o controle nacional sobre a exploração dos recursos naturais. Medidas de bem-estar social vinham em segundo plano.

O PTB estava representado na coalizão pelo vice-presidente João Goulart. Embora originalmente organizado pelo Estado, basicamente como um mecanismo para controlar e cooptar a classe operária, o PTB criou uma série de conflitos com o PSD, em razão de seu apoio constante e promoção da mobilização operária como forma de veicular demandas populares. Através do vice-presidente e do controle sobre o Ministério do Trabalho, o partido pôde enriquecer a agenda de vantagens sociais para os trabalhadores, por meio da mobilização e da pressão política, mas também de uma contínua troca de favores políticos com a elite nacional.

João Goulart controlava a política trabalhista, como parte do acordo entre PSD e PTB, através do Ministério do Trabalho e de uma rede corporativista que unia sindicatos, institutos de previdência social e dispositivos legais.[33] O PSD controlava outras redes clientelistas na administração, através de ministérios como Viação e Obras Públicas, Justiça, Agricultura, Fazenda. Já a UDN, embora apoiasse o programa de Juscelino no Congresso, não ocupou uma única pasta. Este foi o governo em que o PSD ocupou o maior número de ministérios.[34]

Uma vez obtida a aprovação do Plano de Metas no Congresso, o presidente conseguiu criar um espaço de manobra para sua implementação, precisamente em razão do bom funcionamento da coalizão partidária. Sua estratégia consistiu em evitar negociações sobre vários detalhes para a execução do programa; não obstante, inúmeras questões específicas iriam requerer aprovação do Congresso, uma vez que nem todos os recursos estavam reservados e dependiam do orçamento anual. "Além disso, um certo número de outras importantes medidas tinham de ser votado pelo legislativo em áreas como créditos especiais, taxação e outras."[35]

O apoio do Congresso foi obtido através de coalizões entre os quatro maiores partidos: PSD, PTB, UDN e PSP. Wanderley Guilherme dos Santos verificou que em 42% de todas as votações os quatro maiores partidos votaram juntos; quando se coloca o PSD no centro da coalizão de apoio, em 84% dos casos ele contou com a adesão de pelo menos dois dos maiores partidos; e "para decisões que concediam créditos especiais ao Executivo, indispensáveis para a implementação do Programa de Metas, 72% foram apoiadas pelos quatro partidos."[36]

Em contexto de intensa mobilização econômica, o clientelismo era a principal força e a principal fraqueza do sistema partidário. O clientelismo fortalecia o sistema na medida em que, dada a interpenetração das agências burocráticas tradicionais e os partidos, estes sempre tinham acesso a recursos para trocar por apoio. Mas o clientelismo era também uma fraqueza porque, dada a insistência na manutenção da política clientelista e sua gramática estabilizadora da troca generalizada, os partidos não chegaram a lidar efetivamente com a área crucial da política econômica básica, criando assim um espaço no qual o Executivo pôde manobrar autonomamente e promover o insulamento burocrático para atingir suas metas de desenvolvimento.

As agências encarregadas do desenvolvimento econômico precisavam de dois recursos para levar seus planos efetivamente adiante: pessoal competente e capital suficiente. JK imaginou maneiras de providenciar ambos e utilizou o privilégio do Executivo para preencher os cargos na burocracia insulada sem adotar qualquer procedimento formal. Os Grupos Executivos foram compostos com pessoal requisitado à SUMOC, à CACEX, ao BNDE, ao DASP, aos ministérios etc. O BNDE participou da preparação do Programa de Metas sob a direção de Roberto Campos, seu superintendente à época, e de Lucas Lopes.[37] Em parte, ao requisitar os funcionários mais competentes dos vários órgãos, Juscelino contornou não só a burocracia tradicional, mas também qualquer tipo de universalismo de procedimentos porventura existente.[38]

Do ponto de vista econômico, o plano altamente vitorioso de Juscelino repousa em quatro pontos fundamentais: a) um tratamento favorável ao capital estrangeiro; b) a participação da administração pública direta no processo de formação de capital interno; c) a canalização de investimentos privados para áreas pouco atraentes, mas consideradas estratégicas pelo Programa, através de incentivos fiscais e empréstimos sob condições especiais; d) uma forma não-ortodoxa de tratar a estabilização econômica, pela manipulação de altas taxas de inflação (20%), o que levou o Programa a absorver a poupança.[39]

O governo JK criou instrumentos altamente flexíveis para gerir o Programa de Metas. Recursos financeiros não sujeitos a cortes orçamentários foram alocados a agências governamentais semi-autárquicas, para facilitar a realização das metas propostas.[40] Aquelas que dependiam dos esforços do setor privado foram sustentadas por uma combinação de vários estímulos e subsídios, sob a coordenação dos Grupos Executivos,. que analisavam projetos, tomavam decisões e providenciavam financiamento rápido. Esses grupos eram compostos por representantes de várias agências governamentais e dos interesses privados.

Antes da criação dos Grupos Executivos, um projeto industrial era interminavelmente retido, enquanto tramitava pelos canais burocráticos. Segundo Paulo Roberto Motta, o projeto de uma nova fábrica tinha de ser analisado pela CACEX para se verificar a existência ou não de similar nacional; em seguida, o Ministério da Guerra avaliava suas implicações para a segurança nacional e, finalmente, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil verificava a disponibilidade de moeda estrangeira e o que mais

fosse necessário, dada a natureza do projeto.[41] Além do longo tempo perdido no atoleiro burocrático, os projetos não eram examinados como um todo pelas agências interessadas em sua execução. Mais ainda, a seleção dos projetos a serem apoiados era muito difícil, porque cada agência utilizava diferentes critérios para avaliá-los. A ausência de uma perspectiva única e global entre as agências tornava extremamente complicada a implementação de um projeto nacional de desenvolvimento industrial.

As mais importantes decisões instrumentais do governo JK, do ponto de vista da administração econômica, envolveram a criação dos Grupos Executivos e do Conselho de Desenvolvimento, este instalado por Juscelino no dia seguinte à posse, com a tarefa de coordenar os esforços de planejamento; na verdade, a criação deste conselho visava contornar as ineficiências da burocracia tradicional.

Uma das mais sérias insuficiências da máquina administrativa era a inexistência de um órgão não-burocrático capaz de coordenar as medidas econômicas exigidas pelo Programa de Metas. As atividades de rotina podiam ser realizadas pela administração, mas um plano inovador como aquele requeria estruturas mais dinâmicas, e este papel foi destinado ao Conselho de Desenvolvimento. Era composto por ministros de Estado, os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, os presidentes do Banco do Brasil e do BNDE, e era assessorado por uma Secretaria-Executiva, "não-burocrática", que tinha à sua disposição especialistas do setor público e do setor privado.[42]

"Um fator crucial para o sucesso dos Grupos Executivos foi o de que o planejamento era feito pelas mesmas pessoas que teriam de implementá-lo."[43] Para qualquer projeto, se houvesse necessidade de concessões tarifárias, de construção de estradas ou de facilidades de qualquer espécie, todas as agências relevantes estavam à mão para uma decisão rápida. As empresas participantes negociavam diretamente com aqueles que detinham o real poder de decidir e implementar. Um ponto que deve ser enfatizado é o de que os Grupos Executivos foram criados por decreto, "o que alijava a intervenção do Congresso."[44]

O Grupo Executivo para a Indústria de Construção Naval (GEICON) ilustra bem a eficiência e a rapidez com que se moviam estas novas burocracias insuladas. O GEICON foi criado por decreto em 13 de junho de 1958, depois que o Congresso aprovou a criação do Fundo de Marinha Mercante (Lei nº 3.381, de 24.04.1958); um segundo decreto, de 9 de julho, estabelecia as diretrizes básicas para a implementação de uma indústria de construção naval. Dois dias depois, o GEICON começou a expedir resoluções, fixando normas para a nacionalização da construção naval, para a elaboração de projetos de estaleiros, para estimular a construção naval e para a concessão de subsídios cambiais para a importação de equipamentos.

Em 30 de agosto, a Resolução 4/58 do GEICON estabelecia um cronograma para a apresentação de projetos específicos. Em 25 de novembro o grupo já tinha aprovado o projeto de expansão do estaleiro da Companhia Comércio e Navegação (Estaleiro Mauá), de Niterói (RJ), e o projeto de constituição do Estaleiro Ishikawajima, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Em 27 de janeiro de 1959 foi aprovada a instalação do Estaleiro Verolme, em Angra dos Reis (RJ); nos seis meses seguintes foram aprovados os sete novos projetos. Esta velocidade na aprovação e implementação de projetos de desenvolvimento não tinha precedentes no Brasil.[45]

Ao mesmo tempo que se apoiava nas agências insuladas para realizar as tarefas do desenvolvimento, Juscelino utilizava a política tradicional de empreguismo para consolidar apoio político: protegia as agências insuladas e lhes garantia acesso aos recursos, enquanto geria o resto do sistema político de modo a reduzir potenciais contestações às metas desenvolvimentistas e às suas formas de alcançá-las.

Juscelino impediu que o DASP realizasse concursos para o serviço público, com a justificativa de que era um processo muito caro, mas ele próprio é acusado de ter feito perto de sete mil nomeações políticas, apenas no primeiro ano de governo. Entretanto, a maior parte delas foi feita por João Goulart nos ministérios do Trabalho e da Agricultura e em suas autarquias, principalmente os institutos de previdência, beneficiando principalmente o PTB.

No final de seu mandato, JK tentou assegurar a presença de seus aliados na administração, garantindo assim sua lealdade política, através de um grande número de nomeações apressadas. A imprensa estimou em 15 mil essas nomeações, enquanto o governo, através do Ministério do Trabalho, afirmou que não passaram de 4.436, sendo 1.657 por concurso; as restantes 2.779 eram nomeações clientelistas.[46]

CONCLUSÃO: A COMBINAÇÃO DAS GRAMÁTICAS COMO UM ATO DE MALABARISMO

A combinação de fatores analisada nas seções anteriores explica a criação de uma "janela" histórica para o processo de construção institucional e acumulação de capital no Brasil. A definição de uma trajetória para o capitalismo moderno, baseada no avanço da industrialização, teve lugar num contexto governado pela lógica da troca generalizada. As tentativas de substituição desta lógica pelos cânones da troca específica, que caracterizam as modernas economias de mercado, dependeram da intervenção do Estado e do insulamento burocrático.

O insulamento burocrático forneceu ao país uma administração econômica racional, gerida por elites profissionais modernizantes associadas a grupos empresariais internacionalizados. Embora essas elites se percebessem como portadoras legítimas de valores modernos e universalistas, o resultado de sua ação não foi absolutamente a criação de um "domínio público". Suas atividades não tinham por objetivo a expansão das bases para uma cidadania universalista no país; ao invés disso, contribuíram para manter inalteradas as bases da "cidadania regulada" da República Velha. Ao ocupar o espaço deixado pelo sistema clientelista, as burocracias insuladas provaram sua eficiência em gerir a economia, mas não se preocuparam em criar formas de controle do aparelho burocrático pelo Congresso ou por outras agências.

Os "anéis burocráticos" que ligam a burocracia técnica à burguesia internacional foram intensificados, e a burocracia insulada se distanciou da *res publica*, tal como as instituições políticas clientelistas tinham feito no passado.

A manutenção de um sistema como aquele era um ato de malabarismo. Primeiro, o sistema era complexo e caro. Complexo, porque requeria capacidade organizacional para se comunicar de maneira igualmente eficaz em gramáticas políticas conflitantes. Isto é, diferentes organizações públicas tinham de ser capazes de se comunicar com grupos e forças sociais com interesses muito distintos e que se comportavam de acordo com lógicas diferentes e freqüentemente contraditórias. Ao mesmo tempo em que o PTB, o Ministério do Trabalho e o vice-presidente João Goulart controlavam a política trabalhista e a mobilização operária, tornando-se mais nacionalistas, esquerdistas, pressionando pela adoção de políticas redistributivas, os Grupos Executivos fortaleciam seus laços com capitalistas nacionais e estrangeiros e davam passos concretos para a internacionalização da economia brasileira e a acumulação de capital.

Mas o sistema de patronagem era caro. Sua manutenção envolvia freqüentemente a alocação de recursos públicos em investimentos com baixa taxa econômica de retorno, mesmo que pudessem gerar benefícios sociais e certamente benefícios eleitorais. Era ainda caro, porque o investimento rápido e concentrado em gigantescos projetos de infra-estrutura demandavam maiores gastos públicos.

Segundo, tratava-se de um ato de malabarismo porque os atores cruciais envolvidos no planejamento e na implementação do plano de desenvolvimento concordavam sobre a meta geral a ser atingida — a industrialização — mas discordavam sobre as premissas de valor — isto é, as ideologias — e tecnologias a serem utilizadas.

A solução encontrada por Juscelino e por Getúlio foi evitar que a politização das questões gerasse uma paralisia decisória na parte executiva: ambos mantiveram os técnicos discordantes em diferentes agências, garantindo assim a eficiência e a consistência interna de cada agência. Os dois presidentes puderam manipular as agências e reconciliar suas atividades em fóruns maiores como o Conselho de Desenvolvimento, os Grupos Executivos ou o BNDE, onde as decisões eram baseadas em premissas mais pragmáticas e menos ideológicas. Assim, o debate ideológico podia prosseguir, tanto no Congresso como entre técnicos e agências, sem efeitos particulares nas decisões.

FIGURA 2

Mudança na Continuidade:

Clientelismo e Insulamento Burocrático no Brasil Contemporâneo

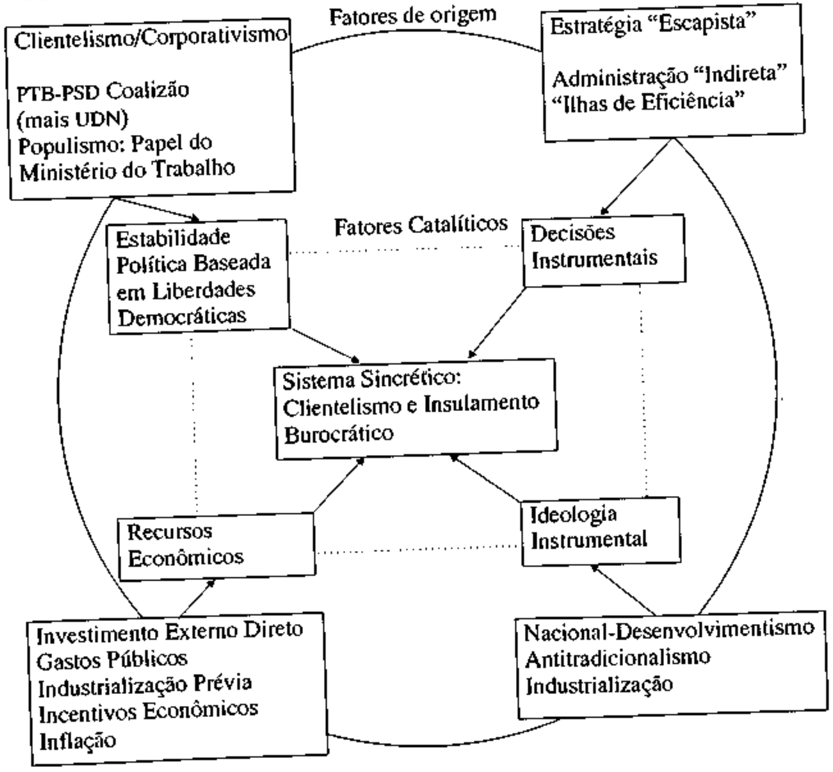
Fatores de origem
Clientelismo/Corporativismo
PTB-PSD Coalizão
(mais UDN)
Populismo: Papel do
Ministério do Trabalho
Estratégia "Escapista"
Administração "Indireta"
"Ilhas de Eficiência"
Fatores Catalíticos
Estabilidade
Política Baseada
em Liberdades
Democráticas
Decisões
Instrumentais
Sistema Sincrético:
Clientelismo e Insulamento
Burocrático
Recursos
Econômicos
Ideologia
Instrumental
Investimento Externo Direto
Gastos Públicos
Industrialização Prévia
Incentivos Econômicos
Inflação
Nacional-Desenvolvimentismo
Antitradicionalismo
Industrialização

NOTAS

1. Pedro S. Malan, et al., *Política econômica externa e industrialização no Brasil, 1939-1952*, p.368-9; L.C. Bresser Pereira, *Desenvolvimento e crise no Brasil*.

2. Maria Celina D'Araújo, *O segundo Governo Vargas, 1951-1954*; Thomas Skidmore, *Brasil: De Getúlio a Castelo*; Francisco C. Weffort, "Participação e conflito industrial: Contagem e Osasco, 1968", *Cadernos Cebrap*; Kenneth Erickson, *The Brazilian Corporate State and Working Class Politics*.

3. "O resultado (...) foi o aparecimento, no corpo administrativo do Estado, de bolsões de eficiência, que tiveram condições, dadas as características do modelo econômico, de assegurar, operacionalmente, o papel do Estado no controle da economia." Cf. Celso Lafer, *O sistema político brasileiro*, p.67.

4. Paulo Roberto Motta, "O grupo executivo como instrumento administrativo de implementação econômica".

5. Pedro Lago, "A SUMOC como embrião do Banco Central: sua influência na condução da política econômica, 1945-1965", Dissertação de Mestrado.

6. Ibid., p.9 e seg.

7. Ibid., p.12. A fonte é "Foreign Relations of the US", p.368.

8. René A. Dreifuss, *A conquista do Estado: ação, política, poder e golpe de classe*, p.77.

9. Ibid., p.73 e seg.

10. Lawrence Graham, "Civil Service Reform in Brazil: Principles versus Practice", *Latin American Monographs*, p.270-1.

11. Pedro Lago, "A Sumoc como embrião do Banco Central...".

12. Rogério F. Pinto, "The Political Ecology of the Brazilian National Bank for Development (BNDE)"; Luciano Martins, *Pouvoir et développement économique: formation et evolution des structures politiques au Brésil*.

13. "(...) Pela primeira vez um governo brasileiro criava um órgão permanente de planejamento encarregado de estudar e formular projetos sobre os principais aspectos da economia do país. (...) Agindo fora das vistas publicitárias e com independência em relação aos interesses político-partidários, esse órgão consegue levar a cabo um trabalho permanente que acaba por conferir ao Governo uma orientação administrativa que não poderia ser obtida através de composições partidárias. Enquanto estas refletiam o mundo da barganha e do conflito, a Assessoria expressava uma direção definida quanto ao planejamento econômico e quanto a uma forma de atuação do Estado nas questões de economia." Maria Celina D'Araújo, *O segundo Governo Vargas...*, op. cit., p.134.

14. Ibid., p.135; José Almeida, *A implantação da indústria automobilística no Brasil*, p.15.

15. Wanderley Guilherme dos Santos, *Ordem burguesa e liberalismo político*.

16. Ibid., p.103.

17. Quanto à importância da consciência do atraso econômico para o processo de desenvolvimento, a referência obrigatória é: Alexander Gerschenkron, *Economic Backwardness in Historical Perspective*. No contexto latino-americano, com ampla referência ao Brasil, ver Albert Hirschman, *A Bias for Hope*. Para o contexto brasileiro são úteis as seguintes referências: Caio Navarro Toledo, *ISEB: fábrica de ideologias*; Gabriel Cohn, *Petróleo e nacionalismo*; Hélio Jaguaribe, *O nacionalismo na atuali-*

dade brasileira; Nathaniel Leff, *Economic Policy-Making and Development in Brazil*; Monica Pimenta Velloso, "O mito da originalidade brasileira", Dissertação de Mestrado; W.G. dos Santos, *Ordem burguesa...*; Sérgio Miceli, *Intelectuais e classe dirigente no Brasil, 1920-1945*; Miriam L. Cardoso, *Ideologia do desenvolvimento: Brasil, JK-JQ*.

18. Vera Alice C. Silva, "Os técnicos no governo Vargas, 1951-1954: desenvolvimento e nacionalismo", p.3 e 11.

19. Ver Roberto Campos, *Ensaios de história econômica e sociologia*. Em palestras proferidas durante a década de 50, Roberto Campos denomina a si próprio um "nacionalista pragmático". Em outro trabalho, *Economia, planejamento e nacionalismo*, Campos discorre, em vários artigos escritos entre o final da década de 40 e o início da década de 60, sobre o papel do Estado no desenvolvimento do plano nacional.

20. Juscelino Kubitschek, *A marcha do amanhecer*.

21. Resenha do governo do presidente Juscelino Kubitschek, 1956-1961, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação da Presidência da República, 1960.

22. Nathaniel Leff, *Economic Policy-Making and Development...*, op. cit., p.141-2. Dilemas existiam, porém. Para uma descrição do dilema ideológico dentro das Forças Armadas e a luta interna que este dilema causou no Clube Militar, ver Antônio Carlos Peixoto, "Le Clube Militar et les affrontements au sein des Forces Armées, 1945-1964", in Alain Rouquie (org.), *Les parties militaires au Brésil*. No geral, a visão de mundo dominante no período pode ser resumida através da seguinte expressão de Ernane Galvêas, claramente "ajustada" à ideologia do momento: "No Brasil, como na maior parte dos países subdesenvolvidos, esta perspectiva protecionista, esta reação que nós chamamos defesa contra as forças que vêm de fora, tem se tornado suficientemente definitiva. Este é, em nossa visão, o ponto principal da lógica do nacionalismo (...) Nós estamos convencidos que o mais significativo conteúdo do nacionalismo é o que trata a política de industrialização (...) Nós estamos convencidos que um conjunto de princípios doutrinários que em algum sentido governa as relações econômicas no mundo são, como o padrão ouro, um instrumento à serviço das economias dominantes (...) Organizações como o GATT usam esse conjunto de princípios como base de suas políticas e ações em relação aos membros – países, especialmente os subdesenvolvidos (...) Nós chegamos, desse modo, ao entendimento de que o nacionalismo é uma corrente de pensamento unida ao desenvolvimento econômico." Ver Ernane Galvêas, "Nacionalismo e desenvolvimento econômico", *Revista Econômica Brasileira*.

23. René A. Dreifuss, *A conquista do Estado...*.

24. Lourdes Sola, "The Political and Ideological Constraints to Economic Management in Brazil, 1945-1963", Tese de Doutorado, p.130-1.

25. Lincoln Gordon, "United States Manufacturing Investment in Brazil: The Impact of Brazilian Government Policies"; Dreifuss, *A conquista do Estado...*, documenta este processo de uma maneira crítica. Outras referências a este ponto deveriam incluir Maria Vitória Benevides, *A UDN e o udenismo*; Luciano Martins, *Pouvoir et développement...*. Uma lista de participantes na Missão Abbink e nas Comissões Conjuntas Brasil-EUA encontra-se em Pedro Malan et al., *Política econômica externa e industrialização no Brasil, 1939-1952*; Pedro Lago, "A SUMOC como embrião do Banco Central: sua influência na condução da política econômica, 1945-1965", Dissertação de Mestrado, detalha as atividades dos grupos de economistas que circulavam em torno de Gudin e Bulhões desde a década de 40; Maria Celina D'Araújo, *O segundo Governo Vargas*, apresenta informações sobre a "Assessoria Econômica". Talvez a melhor e mais completa análise sobre o papel dos técnicos, e da busca por estratégias de desenvolvimento, encontra-se em Lourdes Sola, "The Political and the Ideological Constraint...".

26. Carlos Lessa, "Quinze anos de política econômica", *Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*.

27. Desde 1952 vários ajustes fiscais foram feitos: elevação dos impostos sobre combustíveis, que provia recursos para planos de estradas de ferro; o adicional sobre Imposto de Renda promovia as bases para a criação do BNDE; e a reforma da substituição da Instrução 70 da SUMOC e a retomada pelo governo dos ganhos sobre importações. Para maiores detalhes ver Carlos Lessa, "Quinze anos..." e Lincoln Gordon, "United States Manufacturing Investment...".

28. A "Instrução 70" culminou com a luta entre a CEXIM e a SUMOC. O enorme déficit de 1952 tornou claro que o comando nas mãos da CEXIM não foi suficiente para controlar o fluxo de importações. Gordon sugere que a CEXIM era mais liberal (Luís Simões Lopes, o primeiro homem do DASP, era o diretor). A SUMOC queria controles mais eficientes – algo como a Lei 1807 aprovada pelo Congresso em 1952. Em outubro de 1953 a Instrução 70 era questionada. Alguns autores insistem que a CEXIM não controlou o déficit devido à corrupção. Fishlow concorda que a corrupção existia. Entretanto, ele argumenta que a extensão, segundo a qual a CEXIM seria a única responsável pelo déficit, tem sido exagerada. Fishlow argumenta, ainda, que a extinção da CEXIM e a criação da CACEX era uma indicação de que o governo queria frear a corrupção. Ver Pedro Lago, "A SUMOC como embrião do Banco Central..."; Albert Fishlow, "Foreign Trade Regimes and Economic Development: Brazil", Special Conference Series on Foreign Trade Regimes and Economic Development; Carlos Manoel Peláez, *História da industrialização brasileira: crítica à teoria estruturalista no Brasil*.

29. Segundo Sochaczewski, citado em Pedro Lago, "A SUMOC como embrião do Banco Central...", op. cit., p.126, os dados são os seguintes:

US Dollars (em milhões)

	Entrada	Saída		Entrada	Saída
1952	129	33	1957	497	242
1953	104	46	1958	501	324
1954	160	134	1959	597	377
1955	163	140	1960	485	451
1956	370	187	1961	676	353

30. Carlos Lessa, "Quinze anos...", op. cit., p.15.

31. Malan et al., *Política econômica externa...*, op. cit., p.293-4.

32. Pedro Malan, Regis Bonelli et al., "Crescimento econômico, industrialização e balanço de pagamentos: o Brasil dos anos 70 aos anos 80".

33. Kenneth Erickson, *The Brazilian Corporate State and Working Class Politics*.

34. Lúcia Lippi de Oliveira, "Partidos políticos brasileiros: o Partido Social Democrático", Dissertação de Mestrado, p.59. Mesmo incompletos, como a própria autora assinala, os dados indicam um modelo altamente sugestivo de distribuição de ministérios por partidos. (Ver Tabela 2 no capítulo 4.)

35. W.G. dos Santos, "Centralização burocrática e renovação das elites", p.140.

36. Ibid., p.142-3.

37. Rogério Feital Pinto, "The Political Ecology of the Brazilian National Bank for Development (BNDE)"; Celso Lafer, "The Planning Process and the Political System in Brazil: A Study of Kubitschek's Target Plan, 1956-1961".

38. "Se se examinar o governo Kubitschek, que é o ponto alto do processo de substituição de importações e, por esta razão, pode ser visto como paradigmático das potencialidades da República Populista, chega-se à conclusão de que o Programa de Metas pôde ser implementado, do ponto de vista administrativo, graças ao uso que o governo fez de órgãos como o BNDE, o Banco do Brasil, a SUMOC – onde a diluição do sistema de mérito não tinha ocorrido – ou então de novos órgãos, como por exemplo os Grupos Executivos, para os quais se drenou, através da requisição, a competência disponível no serviço público. Estes órgãos, que em conjunto se transformaram numa 'administração paralela', tiveram sucesso, conforme tentei demonstrar com algum rigor analítico em outras oportunidades, dada a sua situação estratégica na manipulação dos incentivos e instrumentos instituídos ou empregados pelo Programa de Metas, que ampliou a racionalidade das experiências anteriores do Estado no controle da economia." Cf. Celso Lafer, *O sistema político brasileiro*, p.67.

39. Ver Carlos Lessa, "Quinze anos...", passim, para o papel da inflação como recurso econômico. Ver também Albert Hirschman, *Journeys Toward Progress*, para um argumento mais geral sobre o papel da inflação no plano de desenvolvimento.

40. Celso Lafer, "The Planning...", op. cit., p.117.

41. Paulo Roberto Motta, "O grupo executivo como instrumento administrativo de implementação econômica".

42. *Resenha do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek...*, tomo II, p.19.

43. Bergsman, p.82.

44. Maria Vitória Benevides, *O governo Kubitschek*, p.229.

45. As fontes usadas para as atividades do Geicom são do arquivo do "Sindicato da Indústria Naval" e do "Serviço de Documentação, Comissão da Marinha Mercante". Ver "Análises e perspectivas da indústria naval" e "Grupo executivo da indústria da construção naval, um plano em marcha"; e "Síntese cronológica do Governo Kubitschek", Serviço de Documentação da Presidência da República.

46. Carlos Veríssimo Amaral, "As controvertidas nomeações para a Previdência Social em 1963: um estudo de caso", in Carlos V. Amaral e Kleber Nascimento, "Política de administração pessoal: estudos de dois casos", *Cadernos de Administração Pública*; Lawrence Graham, "Civil Service Reform in Brazil: Principles versus Practice", *Latin American Monographs*, p.284.

A despeito das tentativas, durante anos, de reforma do serviço público e da retórica moralizadora de muitos governantes, somente 12% dos empregados de todo o serviço público tinham sido admitidos sob as bases do mérito no final da década de 50. Segundo o Censo dos Servidores Públicos de 1966, somente 12,93% dos servidores tinham sido admitidos, até 1966, sob as bases do mérito. Cf. Alexandre Barros, "O Estado cartorial...", Tese de Mestrado; Celso Lafer, *O sistema político brasileiro*, p.39; Gilbert Siegel, "The Vicissitudes of Governmental Reform in Brazil: A Study of the DASP", Tese de Doutorado; Lawrence Graham, "Civil Service Reform in Brazil...", *Latin American Monographs*.

CONCLUSÃO

O SISTEMA EM QUESTÃO: CONTINUIDADE, MUDANÇA E PERSPECTIVAS

A agenda de problemas a serem enfrentados pelos países de industrialização tardia é, em muitos pontos, conhecida por eles através do exemplo dos países mais desenvolvidos. Entretanto, os caminhos que levam ao cumprimento da agenda são tortuosos e precariamente mapeados: são largamente desconhecidos e dependem da capacidade de produzir, ao mesmo tempo, coalizões políticas congruentes com os objetivos desenvolvimentistas, criar mecanismos para a incorporação da população à comunidade política e construir instituições adequadas.

Por oposição aos países que se industrializaram mais cedo, as instituições formais dos recém-chegados estão sob pressão permanente, num mundo em que as conquistas dos países mais avançados tendem a ser percebidas como o exemplo a ser seguido: "Uma vez iniciada a industrialização, outras economias tornaram-se atrasadas. Uma vez proclamada a idéia de igualdade perante um público cada vez mais amplo, a desigualdade transformou-se numa carga pesada demais".[1]

Sob tais circunstâncias, as instituições são forçadas a participar da esfera produtiva e, ao mesmo tempo, expandir seu papel regulador na economia e nas relações sindicais, e a definir direitos à participação política, supervisionar e criar organismo de bem-estar social, saúde, educação e outras funções similares.

No contexto brasileiro, a percepção desses desafios tem estado presente nos últimos 50 anos. Nas palavras do Capitão Frederico Cristiano Buys, um dos participantes da Revolução de 30, a construção de uma nova ordem no Brasil iria requerer a canibalização de governantes e instituições anteriores: "Vamos comê-los. Devemos ser rudes como verdadeiros canibais."[2] Como vimos nos capítulos anteriores, a canibalização da ordem tradicional não foi completa, ela jamais foi totalmente digerida. As novas instituições misturaram-se com as antigas, ao invés de substituí-las.

A despeito da progressiva institucionalização das quatro gramáticas aqui analisadas, e ao mesmo tempo que muitos cientistas sociais argumentavam que padrões diferentes de relações sociais são elaboradamente entrelaçados, políticos, tecnocratas e elites reformistas têm operado freqüentemente com um modelo dicotômico, quando tentam modernizar o país. A mentalidade dualista dos reformadores desempenhou um importante papel no estímulo à evolução das gramáticas.

Os criadores das burocracias insuladas, igualmente escravizados pela percepção da dualidade, trabalharam para criar no Brasil uma sociedade moderna que pudesse fugir precisamente dos constrangimentos criados pela ordem tradicional. O Brasil moderno teria de ser um país industrial. Mas teria também de ser um país onde reinasse a justiça pública, conforme o sonho dos tenentes de 30, da UDN por um curto período e dos militares e tecnocratas desenvolvimentistas da década de 50.

As elites modernizantes freqüentemente encaravam o Congresso, os políticos e os partidos como obstáculos ao progresso. Esta perseguição foi forte na década de 30, no início dos anos 50 e novamente após o golpe militar de 1964. O objetivo de superar a fragmentação da política tradicional justificou a criação de instituições corporativas nos anos 30. As tentativas de escapar à natureza clientelista do Congresso e dos partidos políticos levou à institucionalização das burocracias insuladas na década de 50. O objetivo de escapar à natureza esquerdista, populista, clientelista e corrupta dos partidos políticos conduziu ao aprofundamento do insulamento burocrático e ao banimento e à cassação de direitos civis dos políticos profissionais depois de 1964.

Se é impossível dizer que o clientelismo foi desalojado, é igualmente impossível afirmar que ele constitui a gramática dominante a ligar o Estado à sociedade no Brasil contemporâneo. O quadro é mais complexo, as quatro gramáticas possuem uma lógica contextual.

INTERAÇÃO ENTRE AS GRAMÁTICAS

As separações que entrecruzam a formação social brasileira são verticais e horizontais. A integração é conseguida através de uma combinação sincrética de traços aparentemente contraditórios, pertencentes às gramáticas do clientelismo, do insulamento burocrático, do corporativismo e do universalismo de procedimentos. Estes elementos permeiam a sociedade de alto a baixo, e estão simultaneamente presentes nas instituições formais. Representam gramáticas possíveis que podem ser colocadas em uso até pelo mesmo ator em diferentes contextos.

Os políticos, por exemplo, usam tanto a linguagem do clientelismo quanto a do universalismo, mas jamais endossam, mesmo retoricamente, a lógica do insulamento burocrático. Tecnocratas e militares empregam igualmente a linguagem do universalismo e a da "competência técnica", mas nunca a do clientelismo. Grupos de interesse das classes médias tendem a utilizar apenas a linguagem do universalismo, rejeitando tanto o clientelismo como o insulamento burocrático, por considerá-los não-democráticos.

Não obstante, dependendo do contexto todos os atores podem utilizar estratégias que contradizem sua retórica pública. Políticos podem manter-se fiéis à lógica do clientelismo e podem estabelecer coalizões com a burocracia insulada, com o objetivo de obter lucros para si próprios ou para seus eleitores. Tecnocratas e militares podem utilizar o clientelismo e as redes pessoais, quando se trata de ampliar seus poderes e de criar mais espaços para seus acólitos. Grupos de pressão das classes médias farão uso da autoridade pessoal, da hierarquia, do "jeitinho" e do clientelismo para atingir seus objetivos. Isto é possível apenas porque as quatro gramáticas estão sempre disponíveis, possuem expressão institucional em todas as instâncias e são bastante conhecidas pelos atores sociais que podem transitar de uma gramática para outra, dependendo do contexto.

O novo sindicalismo, por exemplo, tal como se desenvolveu em São Paulo, tentou expandir sua força e seus ganhos políticos dissociando suas demandas das estruturas corporativas do Estado e buscando espaços mais sólidos para negociar diretamente com o capital. Fazendo isto, o novo sindicalismo tentou fugir à "cidadania regulada" das leis trabalhistas e redefinir esta cidadania no âmbito da lógica universalista do mercado.

Entretanto, este novo sindicalismo é apenas uma fração do sindicalismo no Brasil (ainda que a mais significativa), e muitos sindicatos ainda buscam proteção sob o guarda-chuva conservador das disposições corporativas, o que contradiz a tendência universalista do movimento. Na tentativa de escapar ao corporativismo, o sindicalismo moderno, num desenvolvimento paralelo, também tentou criar um partido político, o Partido dos Trabalhadores (PT), que tinha como objetivo construir uma oposição verdadeira e sem compromissos com a cidadania regulada estatal em todos os níveis. Mas, à medida em que o partido passava a existir, um novo conjunto de obstáculos emergiu: o sistema partidário absolutamente não opera na base do universalismo de procedimentos. Este fato compeliu o PT a assumir certos compromissos para poder sobreviver e competir por escasso sucesso eleitoral.

Apesar de estarem aparentemente abertas à negociação fora da esfera do corporativismo, muitas empresas enfrentaram a oposição de outras, de políticos e de governo. Os políticos argumentavam que sem as normas corporativas que garantiam os direitos básicos dos trabalhadores, muitas empresas iriam dominar e superexplorar os trabalhadores mais fracos e tradicionais. Em linha com este argumento, já se disse que os trabalhadores, assim como outros habitantes das periferias pobres de São Paulo, realmente acreditam que esses direitos lhes foram dados por Getúlio Vargas antes de seu suicídio, em 1954. Uma outra versão mítica da gênese dos direitos civis dos trabalhadores diz que Getúlio "deixou" todos esses direitos na gaveta de sua mesa de trabalho, e estes direitos foram encontrados e publicados após sua morte.[3]

Atualmente o corporativismo emprega comandos universais e organiza horizontalmente várias instâncias de unidades sociais; o clientelismo permeia muitas instituições, fornece uma gramática compreensível para o sistema de relações sociais e políticas, atravessa distinções de classe e organiza verticalmente a sociedade.

O universalismo de procedimentos confere uma aura de modernidade e de legalidade pública ao sistema político e às instituições formais; representa a retórica dos intelectuais e jornalistas; e ainda confere legitimidade a vários movimentos sociais de classe média.

O insulamento burocrático é uma forma de evitar o controle e o escrutínio públicos sobre as atividades do Estado; uma forma de perseguir a eficiência econômica, o desenvolvimento e a privatização seletiva das benesses que provêm do controle de parcelas substanciais do aparelho produtivo do Estado.

Agora já é possível retomar à ilustração de como atores sociais relacionam-se com as várias gramáticas. O estudo de Teresa Caldeira sobre a periferia industrial de São Paulo mostra que, apesar de entender o corporativismo como crucial para a definição de seus direitos civis, os trabalhadores valorizam os políticos clientelistas principalmente porque estes encaram os trabalhadores como "povo real".[4] Assim, dão seus votos a estes políticos. Dentre os partidos de oposição, preferem votar num candidato com quem tenham laços pessoais e que lhes tenha feito um favor no passado. São situações nas quais a gramática clientelista é utilizada para manter os dispositivos corporativistas, isto é, os direitos de cidadania, os direitos de serem percebidos como "população real".

Quando um conflito cai num espaço regulado por regras corporativas, mas os atores diretamente envolvidos desejam resolver à base de livre negociação no mercado — como durante as greves salariais em São Paulo, no final dos anos 70, quando o trabalho e o capital iniciaram um processo direto de negociação salarial — o Estado pode intervir para regular o assunto e garantir a validade das instituições corporativas. Neste caso específico, utilizando dispositivos trabalhistas perfeitamente legais, o governo declarou a ilegalidade da greve liderada pelo novo sindicalismo e afastou seus principais líderes da direção do sindicato, a fim de enfraquecer o movimento. Em situações como estas, até mesmo empresários que pretendam guiar-se pelas leis do mercado podem apoiar o controle estatal sobre a força de trabalho.

A tentativa do novo sindicalismo de criar um partido político independente e inovador e que fosse largamente baseado no universalismo de procedimentos e na busca de uma "cidadania desregulada" abandonou este procedimento, porque o corporativismo é ainda considerado crucial por muitos trabalhadores e por causa da necessidade de se adaptar à natureza personalista e clientelista do sistema político."Em resumo, o anti-estatismo e a desconfiança no sistema político, a busca de autonomia, de afirmação de classe e de uma democracia participativa contribuíram para a estratégia política que, não obstante, entrou freqüentemente em conflito com estes mesmos objetivos."[5]

Os acordos nucleares assinados entre o Brasil e a Alemanha, na época Ocidental, e eventos relacionados com políticas de ciência e tecnologia apontam para um conjunto diferente de interseções. Nestes casos, políticas iniciadas no domínio do insulamento burocrático foram contestadas por grupos que lutavam pelo universalismo; as tensões aumentaram e as soluções dependeram da força relativa dos lados envolvidos.

O acordo nuclear pretendia dar ao Brasil controle sobre o ciclo nuclear completo. A comunidade científica protestou contra o segredo no qual foi decidido o acordo e contra a falta de consulta a especialistas ou ao Congresso. O Executivo e o Ministério das Relações Exteriores contra-argumentaram que o sigilo era crucial para evitar a intervenção americana no processo. Os cientistas, por seu lado, revidaram, afirmando que o sigilo levou ao investimento de bilhões de dólares numa tecnologia que não estava totalmente controlada pelos alemães. Cidadãos e políticos preocupados declararam ainda que um programa daquela magnitude e de amplas implicações não podia ter sido decidido em segredo. O insulamento burocrático prevaleceu, o programa foi deslanchado e fracassou por muitas das razões citadas acima.

Numa reivindicação separada, os cientistas protestaram também contra a interferência do SNI no processo de concessão de bolsas de estudo por agências como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq). O argumento dos cientistas era o de que bolsas de estudo e de pesquisa deveriam ser concedidas pelas agências federais apenas com base em universalismo de procedimentos, e isto só poderia ser conseguido através de uma avaliação criteriosa das solicitações. O sistema então vigente era híbrido: a avaliação era feita, mas o SNI investigava o nome dos bolsistas, baseados em "razões de segurança nacional". O resultado foi que cientistas obtinham bolsas de estudos ou de pesquisa nas várias agências federais, apenas para vê-las negadas pelos serviços de informação, sob alegação de atividades suspeitas ou subversivas.

Ambos os casos refletem as tensões entre o universalismo de procedimentos e o insulamento burocrático. Nos dois casos muitas associações de profissionais e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) protestaram em encontros públicos e através da imprensa. No caso do programa nuclear, o Executivo manteve o acordo porque ele era crucial por razões de segurança e também porque um acordo com a Alemanha representava um meio de contornar as pressões americanas a favor de um controle maior sobre materiais nucleares e sobre as restrições à transferência de tecnologia.

No caso da interferência do SNI no processo de pedidos de bolsas, a comunidade científica saiu vitoriosa, e "razões de segurança nacional" não influenciam mais a concessão de ajuda financeira a pessoas ou instituições. Hoje, o critério do mérito é o que prevalece. Isto *quase* deve ser enfatizado: o universalismo de procedimentos dos cientistas não elimina considerações administrativas clientelistas na concessão de bolsas. As decisões clientelistas não são tomadas pelos cientistas que trabalham como consultores e participam dos comitês de avaliação, mas pelos administradores das organizações, em razão de seus laços com o mundo político ou com interesses regionais. Nestes casos, a administração concede bolsas em resposta à solicitações especiais de ministros ou de agentes poderosos. O universalismo de procedimentos defendido pela comunidade científica venceu a interferência do SNI, mas não foi suficientemente poderosa para acabar com o clientelismo, que é igualmente considerado indesejável.

Um exemplo final das complicações envolvidas na interação das gramáticas é fornecido pelos seguintes acontecimentos: a lei de reserva de mercado para a indústria de informática, votada pelo Congresso em outubro de 1984. O projeto foi enviado pelo Executivo em regime de urgência, o que significa que, de acordo com a herança legal do autoritarismo, o Congresso só dispunha de 90 dias para apreciar e votar a matéria. O projeto possuía uma clara inspiração militar, reservando às Forças Armadas o controle sobre a indústria de informática; além disso, beneficiava diretamente aquelas indústrias nacionais já instaladas e conferia ao governo o poder de definir quem poderia participar da produção de computadores e componentes. Assim procedendo, este projeto solicitava aprovação do Congresso para o insulamento burocrático.

O Legislativo alterou alguns termos básicos do projeto ao retirar das Forças Armadas o controle direto sobre a indústria e ao criar um novo organismo corporativo, o Conselho Nacional de Informática e Automação (CONIN), ligado diretamente à Presidência da República. "O Conselho com 18 membros, incluirá oito membros não pertencentes do governo, representantes dos empresários inclusive, e seus planos trienais deverão ser aprovados pelo Congresso."[6]

O projeto-de-lei obteve enorme apoio do Congresso, dado seu caráter nacionalista, e reconciliou os interesses dos militares com os dos setores de esquerda. Um antigo membro da SUMOC, o atual deputado Roberto Campos, foi a única voz a discordar da lei, baseado no universalismo de procedimentos das leis do mercado.

O quadro seguinte retrata tipos possíveis de combinações das quatro gramáticas no contexto das relações Estado-sociedade. Agências de Estado e políticas podem ser reguladas por quatro diferentes conjuntos de regras (normas) legalmente impostas ou institucionalizadas. O comportamento dos atores sociais pode também ser organizado segundo quatro diferentes e significativas gramáticas. A intersecção diagonal do quadro marca os pontos de congruência e compatibilidade. Todas as outras possíveis combinações expressam simultaneamente tensões e requerem complementariedades, podendo dar origem a acomodação, sincretismo ou conflito. É necessário ter em mente que as quatro gramáticas operam simultaneamente. Alguns grupos ou agências podem ser mais claramente *aprisionados* em um dos possíveis conjuntos de normas ou em uma gramática. Alguns outros podem ser capazes de mudar de um para outro conjunto de acordo com as circunstâncias. De qualquer modo, todos os quatro conjuntos de normas ou de gramáticas têm sido traduzidos em instituições formais e/ou em códigos legais que garantem sua coexistência no Brasil.

UMA VISÃO DA ABERTURA POLÍTICA

Os dados apresentados neste livro contribuem para o argumento de que no interior do atual modelo de desenvolvimento capitalista e do atual regime político mais ou menos liberal vigente no Brasil, as quatro gramáticas para

QUADRO 8

Brasil: Compatibilidade das Relações entre Gramáticas na Interação Estado *vs.* Sociedade

	Agências de Estado e Regulações			
	Clientelismo e Personalismo	Universalismo de Procedimentos	Corporativismo	Insulamento Burocrático
ATORES SOCIAIS				
Clientelismo e Personalismo	+			
Universalismo de Procedimentos		+		
Corporativismo			+	
Insulamento Burocrático				+

o comportamento social e institucional desempenham um importante papel, embora em arenas distintas de políticas públicas.

É curioso que os períodos politicamente mais tensos do Brasil contemporâneo tenham sido aqueles em que o equilíbrio entre as gramáticas esteve comprometido por governos que enfatizaram uma ou duas gramáticas particulares. Como vimos no capítulo 3, durante a ditadura de Getúlio Vargas prevaleceram o corporativismo e o insulamento burocrático. O capítulo 4 mostrou que durante o governo João Goulart o clientelismo desempenhou um papel crucial. Ao longo da ditadura militar no início dos anos 70 predominou o insulamento burocrático.

Em todos esses períodos uma ou duas gramáticas foram reforçadas, enquanto as outras foram seriamente negligenciadas. Não é menos curioso que o período de melhor desempenho em termos de liberdades democráticas, estabilidade e desenvolvimento econômico — o governo Kubitschek — tenha sido um período no qual o clientelismo, o insulamento burocrático, o corporativismo e o universalismo de procedimentos foram combinados com grande sucesso como nos mostrou o capítulo 5.

A ênfase excessiva em uma ou duas gramáticas específicas em detrimento de outras teve o efeito de criar obstáculos nas comunicações entre o Estado e a sociedade, ao quebrar alguns dos laços que ligavam certos grupos de interesse ao Estado. A rejeição de Goulart ao insulamento burocrático, e aos anéis burocráticos que o acompanham, alienou uma considerável parcela dos tecnocratas do Estado e importantes setores do empresariado em relação ao processo de formulação de políticas. Estes representaram, juntamente com os militares, precisamente os setores que apoiaram o golpe militar desde o início e ajudaram a planejar a "reconquista do Estado", 1964.[7] Nos 20 anos anteriores a 1964 foram criadas 16 agências para a representação corporativa dos interesses empresariais junto ao Estado, enquanto nos cinco primeiros anos do regime militar 24 novos conselhos e agências corporativas foram criados, estreitando os laços entre o Estado e o empresariado.[8]

Ao lado da ênfase no corporativismo societal, o regime militar desencadeou um crescimento sem precedentes do insulamento burocrático. Sem contar universidade e agências ligadas ao Ministério do Trabalho, foram criadas 124 agências ou empresas autônomas entre 1964 e 1977, em contraste com as quase 99 agências autônomas criadas entre 1930 e 1964.[9]

A autonomia aumentou depois de 1964 por causa da reforma administrativa e também tendo em vista que o governo militar não estava constrangido pelo controle público. O insulamento burocrático pós-64 foi combinado com o corporativismo societal, para efeito dos vínculos com o empresariado, e com o corporativismo estatal, para efeito da repressão ao movimento sindical.

O universalismo de procedimentos foi desestimulado no âmbito do macrossistema, mas mantido para o recrutamento de pessoal para muitas agências (mantido, entretanto, o requisito do "certificado ideológico" em muitos casos). O clientelismo foi desprezado na esfera nacional, mas permaneceu forte em algumas agências no âmbito dos estados. Ao intensificar o insulamento burocrático, o corporativismo social e a face repressiva do corporativismo estatal, o regime militar pós-64 rompeu seus vínculos com muitos atores sociais. A ordem dos advogados do Brasil (OAB), em defesa do universalismo de procedimentos e do controle público, tornou-se um formidável inimigo do governo militar, assim como fez a comunidade científica.

Já as classes mais baixas perceberam que o regime era mau, negava os direitos civis, isto é, negava o lado não-repressivo do corporativismo de Estado.[10] A busca pelo regime de uma racionalização da *res publica* conduziu a choques com a classe política e à incapacidade do regime de se legitimar através do voto popular. A falta de controle público que acompanhou a intensificação do insulamento burocrático gerou a impunidade e a corrupção em larga escala. Tudo isto, aliado à incapacidade de lidar com a recessão econômica e de se preocupar com a sorte das camadas médias e baixas, contribuiu fortemente para a desmoralização do regime pós-64.

Nessa perspectiva, o retorno parcial da combinação das quatro gramáticas na atual experiência de transição democrática desde 1984 é especialmente intrigante. Embora este livro faça referências a acontecimentos mais recentes, sua pesquisa básica cobre o período entre 1930 e o fim do governo Kubitschek, em 1960. Entretanto, estou convencido de que o modelo aqui proposto pode ser aplicado ao período mais recente do autoritarismo militar. Pode contribuir também para a compreensão das complicações envolvidas na transição para a democracia que ocorreu na primeira metade da década de 80, fornecendo uma base para a comparação histórica entre 1945 e 1984.

Tendo em vista que muitas regras e agências criadas no passado permanecem vigorando, incluindo as criadas pelo regime pós-64 — sendo as várias agências estatais autônomas com seu potencial para o insulamento burocrático as mais dignas de registro —, a transição política levantou muitas questões, algumas delas similares às levantadas pelas mudanças de regime ocorridas em 1930, 1937 e 1945, outras sendo mais comparáveis a 1945, porque se trata da única outra transição para a democracia.

Tal como em 1930, o Brasil de 1984 teve de enfrentar severos obstáculos internacionais. Tal como em 1945, o Brasil da década de 80 teve que enfrentar o desafio de criar um sistema partidário forte e representativo e um Congresso forte. Tal como em 1964, o Brasil teve de enfrentar uma profunda crise econômica e uma insatisfação popular. Num certo sentido, a transição dos anos 80, contém, em si própria — magnificada pela escala do país —, um pouco de todas as crises e transições passadas.

Do ponto de vista do modelo interpretativo proposto neste livro, várias questões poderiam ser respondidas em futuros trabalhos. As centrais se referem a como as gramáticas serão utilizadas em futuros governos. Os grandes malabaristas do passado, Getúlio e Juscelino, mantiveram o sistema em certo equilíbrio. Entretanto, nos dias de hoje, ele adquiriu novas e variadas formas: embora enfraquecido pelos vários casos de corrupção, o potencial para o insulamento burocrático continua forte como sempre; como nunca anteriormente, há uma parte substantiva e visível do movimento sindical buscando alternativas fora do domínio do corporativismo; e um potencial "*constituency for universalism*" pode estar baseado nos vários movimentos sociais, tanto quanto nas associações profissionais e científicas.

Tal como vimos no capítulo 3, transições são cruciais para definir as características dos partidos políticos. Os tipos de partidos que emergiram com a transição, e sua interação com as quatro gramáticas, vêm sendo cruciais para determinar a taxa de clientelismo e de universalismo de procedimentos existentes. A forma pela qual os partidos utilizam a mobilização de apoio, interna ou externa, determina largamente as escolhas disponíveis. Em 1945 a transição terminou sendo fortemente controlada pelos "de dentro": quanto disto acontecerá, ou já está acontecendo?

Agora chegou a hora de as elites reformistas preocupadas com a governabilidade e a lisura reconhecerem que quatro importantes gramáticas — laços para as relações entre Estado e sociedade — estão elaboradamente interligadas no Brasil e que uma abordagem dualista tradicional não será suficiente e não responderá a todas as questões importantes. Espero que o modelo esboçado neste livro seja útil para a exploração destas questões.

NOTAS

1. Reinhard Bendix, *Nation-Building and Citizenship*, p.115.

2. Citado em Helena M.B. Bomeny, "A estratégia de conciliação: Minas Gerais e a abertura política dos anos 30", in Angela M.C. Gomes (org.), *Regionalismo e centralização política: partidos e Constituinte nos anos 30*, p.145.

3. Lygia Sigaud, citada em Teresa Caldeira, *A política dos outros: o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam dos outros e dos poderosos*, p.226.

4. Tereza Caldeira, op. cit.

5. Maria Hermínia Tavares de Almeida e Bernardo Sorj, *Sociedade e política no Brasil pós-64*.

6. *New York Times*. 10.08.1984.

7. René Armand Dreifuss, *A conquista do Estado: ação, poder, política e golpe de classe*.

8. César Guimarães et al., "Expansão do Estado e intermediação de interesses no Brasil", Relatório de Pesquisa, p.112 e seg.

9. Edson O. Nunes e Barbara Geddes, "Dilemas of State-Led Modernization", *Berkeley-Stanford Joint Center for Latin American Studies*; *Cadastro das empresas estatais-1982*, Presidência da República.

10. Teresa Caldeira, *A política dos outros...*

ANEXO*

1930

- Lei nº 19398 que institui o governo provisório dos Estados Unidos do Brasil, em 11 de novembro de 1930, permite ao executivo legislar.
- Monopólio do Câmbio de Moedas Estrangeiras pelo Banco do Brasil.
- Criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.
- Criação do Ministério da Educação e Saúde.
- Criação do Departamento de Propaganda: Reformado em 1934 e 1939 (Decreto-lei de 1915), quando foi transformado no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

1931

- Conselho Nacional do Café.
- Comissão de Estudo da Economia e Finanças dos Estados e Municípios.
- Comissão para Centralização de Compras: criada para centralizar e racionalizar a compra de materiais e suprimentos pelas agências estatais.
- Comissão Legislativa: criada para o estudo e proposição de modificações nos códigos legais.
- Departamento Nacional de Estatística, transformado no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1936 (Decreto-lei nº 1200).
- Código dos Interventores (Decreto-lei nº 20348).

---

*As fontes que originaram esta lista são variadas e incluem os relatórios do DASP para vários anos, o *Diário Oficial* e diversas obras citadas na bibliografia.

1932

- Caixa de Mobilização Bancária (CAMOB).
- Instituto de Proteção ao Cacau.

1933

- Departamento de Produção Mineral.
- Departamento de Caça e Pesca.
- Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos.
- Instituto do Açúcar e do Álcool.
- Lei do Reajuste Econômico (Decreto-lei nº 25533), que reduziu em 50% os débitos dos agricultores com os bancos e emitiu bônus federais como garantia de pagamento aos devedores inadimplentes.

1934

- Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários.
- Comissão dos Similares.
- Códigos de Minas.
- Conselho Federal de Comércio Exterior.
- Conselho Técnico de Economia e Finanças.

1935

- Lei de Segurança Nacional (de 38 de abril de 1935).
- Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciários.
- Carteira de Redescontos do Banco do Brasil: para revisar as operações de teto da carteira de crédito, e facilitar o acesso ao redesconto para a indústria e o comércio.

1936

- Comissão de Eficiência.
- Conselho Federal de Serviços Públicos.
- Lei de Reajuste (Serviço Civil). Estabelecimento de exames públicos e testes de competência para emprego no serviço público (Lei nº 284); a Lei nº 183 de 1936, havia previamente estabelecido parâmetros para classificação e promoção no serviço público.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

1937

- Carteira de Crédito Industrial e Agrícola, Banco do Brasil (CREAI), Lei nº 454.
- Conselho Técnico de Economia e Finanças.
- Lei abolindo todos os partidos políticos, Decreto-lei nº 37, Decreto nº 2, 1937.

1938

- Conselho Nacional de Colonização e Imigração.
- Conselho Nacional do Petróleo.
- DASP.
- Instituto de Aposentadoria e Pensionistas do Setor Público (IPASE).
- Instituto dos Aposentados e Pensionistas do Transporte de Carga (IAPTEC).
- Reforma da Imprensa Nacional.
- Reorganização do Instituto Nacional de Tecnologia.

1939

- Comissão para a Defesa da Economia Nacional (esforço de guerra).
- Comissão Nacional do "Gasogênio".
- Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.
- Instituto Brasileiro de Resseguro.
- Plano para os Funcionários Públicos e Defesa Nacional.
- Departamento de Imprensa e Propaganda (Decreto-lei nº 1915).

1940

- Instituto para a Defesa do Sal.
- Comissão de Siderurgia.
- Departamento Nacional de Obras Públicas e Saneamento (DNOS).

1941

- Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil (CEXIM).
- Companhia Siderúrgica Nacional.
- Comissão de Combustível e Óleos Lubrificantes.

- Comissão da Marinha Mercante.
- Companhia das Docas da Bahia.
- Departamento Nacional Ferroviário e Conselho Nacional Ferroviário.
- Instituto de Defesa dos Pinheiros.
- Criação do Ministério da Aeronáutica.

1942

- Banco da Amazônia.
- Banco de Crédito da Borracha.
- Companhia Vale do Rio Doce.
- Comissão Executiva para a Indústria Fruticultora.
- Comissão Executiva para a Indústria da Mandioca.
- Comissão Executiva da Pesca.
- Coordenação da Mobilização Econômica (substituída pela Comissão de Defesa da Economia Nacional).
- Fundação de Saúde Pública.
- Legião Brasileira de Assistência (LBA).

1943

- Companhia de Aço e Ferro Vitória.
- Companhia Nacional de Álcalis.
- Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial.
- Fábrica Nacional de Motores.
- Comissão de Financiamento da Produção.
- Fundação Cristo Redentor.
- Serviço de Navegação da Bacia do Prata.
- Consolidação das Leis Trabalhistas, CLT (Código do Trabalhador).

1944

- Companhia Itabira de Produtores de Aço.
- Comissão de Planejamento Econômico.
- Conselho Nacional de Política Industrial.
- Plano Nacional de Estradas e Rodovias.

1945

- Companhia Hidroelétrica de São Francisco.
- Superintendência de Moeda e Crédito (SUMOC).

BIBLIOGRAFIA

Abranches, Sérgio. "State Enterprises and Economic Policy in Brazil". Trabalho apresentado no Painel sobre "The State Enterprise in Latin America as Instrument of Economic Development". Décimo Encontro da LASA, Washington, 1982.

Abreu, Marcelo de Paiva. "A missão Niemeyer", *Revista de Administração de Empresas*, 14, n.4, 1974.

Aguiar, Neuma. *Hierarquia em classes*, Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

————, org., *The Structure of Brazilian Development*, New Brunswick, Transaction Books, 1979.

Albuquerque, J.A Guilhon. "Para não dizer que não falei de flores", *Novos Estudos Cebrap* 1, n.4, 1982.

Almeida, José. *A implantação da indústria automobilística no Brasil*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.

Amaral, Carlos Veríssimo. "As controvertidas nomeações para a Previdência Social em 1963: estudo de caso", in Carlos Amaral & Kleber Nascimento, "Política e administração de pessoal: estudos de dois casos". *Cadernos de Administração Pública*, n.60, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1966.

Ames, Barry. "What a Difference Does a Congress Make: The Structure of Politics and the Distribution of Public Expeditures in Brazil's Competitive Period", Washington University, St. Louis, mimeo, 1984.

Araújo, Rosa Maria Barboza. "Cartórios na cena política do Brasil", *Dados* 25, n.1, 1982.

Arinos, Afonso. *História e teoria dos partidos políticos no Brasil*, São Paulo, Alfa-Omega, 1974.

Baer, Werner. *The Brazilian Economy: Growth and Development*, Second Edition, Nova York, Praeger, 1983.

Baklanoff, Eric. "Development and International Economy", in John Saunders, org., *Modern Brazil*, Gainsville, University of Florida Press, 1971.

Barros, Alexandre. "O Estado Cartorial: An Attempt to Investigate the Political Role of Brazilian Bureaucracy", Tese de Mestrado, Departamento de Ciência Política, University of Chicago, 1969.

Barros, Alexandre. "The Brazilian Military: Professional Socialization, Political Performance, and State Building", Tese de Doutorado, Departamento de Ciência Política, University of Chicago, 1978.

Bendix, Reinhard. *Nation-Building and Citizenship*, Berkeley, University of California Press, 1977.

————. *Max Weber: An Intellectual Portrait*, Berkeley, University of California Press, 1977.

————. *Force, Fate and Freedom*, Berkeley, University of California Press, 1984.

Benevides, Maria Vitória Mesquita. *A UDN e o udenismo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

————. *O governo Kubitschek*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Berger, Suzane & Michael Piore. *Dualism and Discontinuity in Industrial Societies*, Cambridge, Cambridge University Press, 1980.

Blakanoff, Eric. "Development and International Economy", in John Saunders, org., *Modern Brazil*, Gainsville, University of Florida Press, 1971.

Bomeny, Helena Maria Bousquet. "A estratégia de conciliação: Minas Gerais e a abertura política dos anos 30", in Angela de Castro Gomes, org., *Regionalismo e centralização política: partidos e constituintes nos anos 30*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Bottomore, Tom. *Political Sociology*, Nova York, Harper & Row Publishers, 1979.

Bourdieu, Pierre. "Condição de classe e posição de classe", in Neuma Aguiar, org., *Hierarquias em classes*, Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

Bresser Pereira, L.C. *Desenvolvimento e crise no Brasil*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.

Caciagle, M. & F. Belloni, "The New Clientelism in Southern Italy: The Christian Democratic Party in Catania", in S. N. Eisenstadt & R. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills: Sage Publications, 1981.

Caldeira, Teresa. *A política dos outros: o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam dos outros e dos poderosos*, São Paulo, Brasiliense, 1984.

Camargo, Aspásia Alcântara. "Authoritarianism and Populism: Bipolarity in the Brazilian Political System", in Neuma Aguiar, org., *The Structure of Brazilian Development*, New Brunswick: Transaction Books, 1979.

Campos, Roberto. *Economia, planejamento e nacionalismo*, Rio de Janeiro, APEC, 1963.

————. *Ensaios de história econômica e sociologia*, Rio de Janeiro, APEC, 1964.

————. *Ensaios contra a maré*, Rio de Janeiro, APEC, 1969.

————. "O poder legislativo e o desenvolvimento", in Candido Mendes, org., *O Legislativo e a tecnocracia*, Rio de Janeiro, Imago/Candido Mendes, 1975.

Candido, Antônio. "A Revolução de 1930 e a cultura", *Novos Estudos Cebrap* 2, n.4, 1984.

Caporaso, James. "Industrialization in the Periphery", Internacional Studies Quarterly 25, n.3, 1981.

Cardoso, Fernando Henrique. *Autoritarismo e democratização*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

————. "Partidos e deputados em São Paulo: o voto e a representação política", in Fernando H. Cardoso & Bolivar Lamounier, orgs., *Os partidos e as eleições no Brasil*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

Cardoso, Miriam Limoeiro. *Ideologia do desenvolvimento: Brasil, JK-JQ*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Carner, Stephen. "The Methodology of Marx's Comparative Analysis of Modes of Production", in Ivan Vallier, org., *Comparative Methods in Sociology*, Berkeley, University of California Press, 1971.

Carvalho, Getúlio. *Petrobrás: do monopólio aos contratos de risco*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1976.

Carvalho, José Murilo de. "Barbacena: a família e uma hipótese", *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n.20, 1966.

————. "Political Elites and State-Building: The Case of the Nineteenth Century Brazil", *Comparative Studies in Society and History* 24, n.3, julho 1982.

Chirot, Daniel. "Neo-Liberal and Social Democratic Theories of Development: The Zeletin-Voinea Debate Concerning Romania's Prospects in the 1920's and Its Contemporary Importance", in Kenneth Jowitt, org., *Social Change in Romania, 1860-1940*, Berkeley, Institute of International Studies, 1978.

Chubb, Judith. "Naples Under the Left: The Limits of Local Change", in S.N. Eisenstadt e R. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills, Sage, 1981.

————. "The Social Basis of an Urban Political Machine: The DC in Palermo", in S.N. Eisenstadt & R. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills, 1981.

————. *Patronage, Power and Poverty in Southern Italy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1982.

Cintra, Antonio Octávio. "Traditional Brazilian Politics: An Interpretation of Relations Between Center and Periphery", in Neuma Aguiar, org., *The Structure of Brazilian Development*, New Brunswick, Transaction Books, 1979.

Cohen, Youssef. "Popular Support for Authoritarian Governments: Brazil under Medici", Tese de Doutorado, Departamento de Ciência Política, Universidade de Michigan, 1979.

Cohn, Gabriel. *Petróleo e nacionalismo*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.

Collier, David & Ruth Berins Collier. "Early History of the Labor Moviment in Latin America: Social and Economic Context and Contrasting Patterns of Development", Berkeley, mimeo, 1984.

————. "Inducements versus Constraints: Disaggregating Corporatism", *American Political Science Review* 73, n.4, 1979.

Cooke, Morris. *Brazil on the March*, Nova York, MacGraw-Hill, 1944.

Crozier, Michel. *The Bureaucratic Phenomenon*, Chicago, The University of Chicago Press, 1964.

Cunha, Mario Wagner Vieira. *O sistema administrativo brasileiro*, Rio de Janeiro, CBPE/INEP/MEC, 1963.

D'Araújo, Maria Celina Soares. *O segundo Governo Vargas, 1951-1954*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

Dahrendorf, Ralph. *Life Chances*, Chicago, The University of Chicago Press, 1979.

Daland, Robert. *Brazilian Planning: Development Politics and Administration*, Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1967.

Dalton, George. "Primitive, Archaic, and Modern Economies: Karl Polanyi's Contribution to Economic Anthropology and Comparative Economics", *Essays in Economic Anthropology, Dedicated to the Memory of Karl Polanyi*, Atas do Encontro Anual de 1965 da American Ethnological Society, Washington, University of Washington Press, 1965.

————. *Economic Systems and Society: Capitalism, Communism and the Third World*, Middlesex, Penguin, 1974.

Da Matta, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

DASP. "Visita do Presidente Juscelino Kubitscheck ao DASP", Rio de Janeiro, DASP, Serviço de Documentação, 1959.

Di Palma, Giuseppe. "Italy: Is There a Legacy and Is it Fascist?", in John H. Herz, org., *From Dictatorship to Democracy: Coping with Legacies of Authoritarianism and Totalitarianism*, Westport, Greenwood Press, 1982.

Dias, Everaldo. *História das lutas sociais no Brasil*, São Paulo, Alfa-Ômega, 1977.

Diniz, Eli. *Empresariado, Estado e capitalismo no Brasil*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

————. *Voto e máquina política: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

————. "Clientelismo urbano", *Novos Estudos Cebrap* 1, n.4, 1982.

Dogan, Mattei. "Foreword: Political Crisis", *International Political Science Review* 5, n.3, 1984.

Dollinger, Carlos. "Política, política econômica e capital estrangeiro no Brasil: as décadas de 30, 40, 50", *Revista Brasileira de Mercados de Capitais* 3, n.8, 1977.

Dreifuss, René Armand. *A conquista do Estado: ação, política, poder e golpe de classe*, Petrópolis, Vozes, 1981.

Eisenstadt, S.N. & R. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills, Sage, 1981.

Eisenstadt, S.N. & Luiz Roninger. "Patron-Client Relations as a Model of Structuring Social Exchange", *Comparative Studies in Society and History* 22, n.1, 1980.

Eldridge, J.E.T. *Max Weber: The Interpretation of Social Reality*, Nova York, Schoken Books, 1980.

Erickson, Kenneth Paul. *The Brazilian Corporate State and Working Class Politics*, Berkeley, University of California Press, 1977.

Eshag, Eprime. *Fiscal and Monetary Policies and Problems in Developing Countries*, Londres, Cambridge University Press, 1983.

Fausto, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*, São Paulo, Brasiliense, 1970.

Fernandes, Florestan. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.

Figueiredo, Marcus. "A política de coação no Brasil pós-64", in Lúcia Klein & Marcus Figueiredo, orgs., *Legitimidade e coação no Brasil pós-64*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978.

Fishlow, Albert. "Origins and Consequences of Import Substitution in Brazil", in Luis DiMarco, org., *International Economic Development*, Nova York, Academic Press, 1981.

————. "Foreign Trade Regimes and Economic Development: Brazil", Special Conference Series on Foreign Trade Regimes and Economic Development, 10º National Bureau of Economic Research/USAID, mimeo, 1983.

Fleischer, David. "Thirty Years of Legislative Recruitment in Brazil, 1945-1975". Paper presented to the panel on "Legislative Development," IPSA, 1976.

————. "O pluripartidarismo no Brasil: dimensões sócio-econômicas regionais do recrutamento legislativo, 1946-1967", *Revista de Ciência Política* 24, n.1, 1981.

Forman, Shepard. *The Brazilian Peasantry*, Nova York, Columbia University Press, 1975.

Galvêas, Ernani. "Nacionalismo e desenvolvimento econômico", *Revista Econômica Brasileira* 5, n.3/4, 1959.

Garcia, Sérgio Zermeno. "Estado, classe y masas", *Revista Mexicana de Sociologia* XL, n.4, 1978.

Geertz, Clifford. *The Social History of an Indonesian Town*, Cambridge, The MIT Press, 1965.

Gellner, Ernst & J. Waterbury. *Patrons and Clients in Mediterranean Societies*, Londres, Duckworth, 1977.

Gerschenkron, Alexander, *Economic Backwardness in Historical Perspective*, Cambridge, Harvard University Press, 1962.

Giddens, Anthony. *The Class Structure of Advanced Societies*. Nova York, Harper Tourbooks, 1975.

Goffman, Erving. *Frame Analysis*, Nova York, Harper & Row, 1974.

Gomes, Angela M.C. "A representação de classes na Constituinte de 1934", in Angela M.C. Gomes, org., *Regionalismo e centralização política: partidos e Constituinte nos anos 30*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

————. "A construção do homem novo: o trabalhador brasileiro", in Lúcia Lippi de Oliveira, Monica Pimenta Velloso & Angela M.C. Gomes, orgs., *Estado Novo, ideologia e poder*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

Gordon, Lincoln. "United States Manufacturing Investment in Brazil: The Impact of Brazilian Government Policies", Boston, Graduate School of Business Administration, Harvard, 1962.

Graham, Lawrence. "Civil Service Reform in Brazil: Principles versus Practice", *Latin American Monographs*, n.113, Institute of Latin American Studies, University of Texas, Austin, University of Texas Press, 1968.

Graziano, Luigi. "Introduction", *International Political Science Review* IV, 4, 1983.

————. "A Conceptual Framework for the Study of Clientelism", Western Societies Program, *Occasional Paper* n.2, Ithaca, Center for International Studies, Cornell University, 1975.

————. "Patron-Client Relationships in Southern Italy", in Schmidt, S. et al. orgs., *Friends, Followers, and Factions*, Berkeley, University of California Press, 1977.

Guimarães, Cesar. "Empresariado, tipos de capitalismo e ordem política", *Dados*, n.14, 1977.

Guimarães, Cesar et al. "Expansão do Estado e intermediação de interesses no Brasil", Relatório de Pesquisa, 2 volumes, mimeo, Rio de Janeiro, Iuperj, 1979.

Hewlett, Silvia Ann & Weinert, Richard. *Brazil and Mexico: Patterns in Late Development*, Filadélfia, ISHI, 1982.

Hilton, Stanley. "Vargas and Brazilian Economic Development, 1930-1945: A Reappraisal of His Attitude Toward Industrialization and Planning", *Journal of Economic History*, 35.4, dezembro 1975.

Hirschman, Albert. "The Political Economy of Import Substitution Industrialization in Latin America", *Quarterly Journal of Economics* 82, n.1, 1968.

————. *Journeys Toward Progress*, Nova York, W.W. Norton, 1973.

————. *A Bias for Hope*, New Haven, Yale University Press, 1971.

Ianni, Otávio. *Estado e planejamento no Brasil*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

Ionescu, Ghita. "Patronage under Communism", in Ernest Gellner & John Waterbury, orgs., *Patrons and Clients in Mediterranean Societies*, Londres, Duckworth, 1977.

Jaguaribe, Hélio. "Política de clientela e política ideológica", *Digesto Econômico* 6, n.68, 1950.

————. *Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.

————. *O nacionalismo na atualidade brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1958.

————. "As eleições de 62", *Tempo Brasileiro*, n.2, 1962.

Jessop, Bob. "Corporatism, Parliamentarism and Social Democracy", in G. Lehmbruch e P. Schmitter, orgs., *Trends Toward Corporatist Intermediation*, Beverly Hills, Sage, 1971.

Jowitt, Kenneth, org., "Social Change in Romania, 1860-1940", Berkeley, *Research Series* n.36, Institute of International Studies, University of California,1978.

————. "The Leninist Response to National Dependency", Berkeley, *Research Series* n.37, Institute of International Studies, University of California, 1978.

Karl, Terry. "Petroleum and Political Pacts: The Transition to Democracy in Venezuela", Washington, *The Wilson Center Occasional Papers*, 1982.

Katznelson, Ira. *City Trenches: Urban Politics and the Patterning of Class in the United States*, Nova York, Pantheon Books, 1981.

Katznelson, Ira & Mark Kesselman. *The Politics of Power*, Nova York, Harcourt Brace Javanovitch, 1975.

Kaufman, Robert R. "Corporatism, Clientelism and Partisan Conflict: A Study of Seven Latin American Countries", in James Maloy, org., *Authoritarianism and Corporatism in Latin America*, Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1977.

————. "The Patron-Client Concept and Macro-Politics: Prospects and Problems". *Comparative Studies in Society and History* 16, n.3, 1974.

————. "Trends and Priorities for Political Science Research on Latin America", trabalho apresentado no Workshop on Trends and Priorities for Research on Latin America in the 1980's, Washington, The Wilson Center, 1-2, maio 1981.

Kinzo, Maria D'Alva Gil. *Representação política e sistema eleitoral no Brasil*, São Paulo, Símbolo, 1980.

Kubitschek, Juscelino. *A marcha do amanhecer*, São Paulo, Bestseller, 1962.

Lacerda, Carlos. *Depoimento*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977.

Lafer, Celso. *O sistema político brasileiro*, São Paulo, Perspectiva, 1975.

————. "The Planning Process and the Political System in Brazil: A Study of Kubitschek's Target Plan, 1956-1961", Tese de Doutorado, Cornell University, 1970.

————. "O planejamento no Brasil: observações sobre o Plano de Metas, 1956-1961", in Betty Mindlin Lafer, org., *Planejamento no Brasil*, São Paulo, Perspectiva, 1973.

Lago, Pedro Aranha Correa. "A SUMOC como embrião do Banco Central: sua influência na condução da política econômica, 1945-1965", Dissertação de Mestrado, Departamento de Economia, PUC/RJ.

Lamounier, Bolivar & Maria D. Kinzo. "Partidos políticos, representação e processo eleitoral no Brasil, 1945-1978", *Dados*, n.19, 1978.

————. "Ideology and Authoritarian Regimes: Theoretical Perspectives and Study of the Brazilian Case", Tese de Doutorado, Department of Political Science, UCLA.

Landau, Martin. "Redundancy, Rationality and the Problem of Duplication and Overlap", *Public Administrative Review*, 29, julho/agosto 1969.

Landau, Martin & Eva Eagle. "On the Concept of Decentralization", *Project on Managing Decentralization*, Berkeley, University of California, mimeo, 1981.

Langer, William. *Political and Social Upheaval: 1832-1852*, Nova York, Harper & Row, 1963.

Lawrence, Graham S. "The Clash Between Formalism and Reality in the Brazilian Civil Service", Tese de Doutorado, Ann Arbor, University Microfilms International, 1965.

Leal, Vitor Nunes, *Coronelismo, enxada e voto*, São Paulo, Alfa-Ômega, 1975.

Leeds, Anthony & Elizabeth Leeds. *A sociologia do Brasil urbano*, Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

Leff, Nathaniel. *Underdevelopment and Development in Brazil*, Londres, George Allen & Unwin, 2 vols., 1982.

————. *Economic Policy-Making and Development in Brazil*, Nova York, John Wiley & Sons, 1968.

Lemarchand, R. "Political Clientelism and Ethnicity in Tropical Africa: Competing Solidarities and Nation-Building", in S. Schmidt et al., orgs., *Friends, Followers, and Factions*, Berkeley, University of California Press, 1977.

Lembruch, Gerhard & Hayward, orgs., "Interest Intermediation: Toward New Corporatism(s)", *International Political Science Review* 4, n.2, 1983.

Lessa, Carlos. "Quinze anos de política econômica", *Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*, Unicamp, 1975.

Lima Jr., Olavo Brasil. "Electoral Participation in Brazil: 1945-1978: The Legislation, the Party Systems and Electoral Turnouts", *Luso-Brazilian Review*, XX, n.1, 1983.

Lippi de Oliveira, Lúcia. "Partidos políticos brasileiros: o Partido Social Democrático", Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Iuperj, 1973.

Lowenstein, Karl. *Brazil under Vargas*, Nova York, Macmillan, 1942.

Macfarlane, Alan. *The Origins of English Individualism*, Nova York, Cambridge University Press, 1978.

Malan, Pedro S. et. al. *Política ecômica externa e industrialização no Brasil, 1939-1952*, Rio de Janeiro, IPEA, 1977.

———. "Crescimento econômico, industrialização e balanço de pagamentos: o Brasil dos anos 70 aos anos 80," Friburgo/Stanford-Berkeley, Joint Center for Latin American Studies, Iuperj, 1983, in Lumes Winth e Bogenschild.

Malloy, James M., org., *Authoritarianism and Corporatism in Latin America*, Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1977.

Maranhão, Ricardo. *O governo Juscelino Kubitschek*, São Paulo, Brasiliense, 1981.

Martins, Heloisa H.T. de Souza, *O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil*, São Paulo, Hucitec, 1979.

Martins, Luciano. "A expansão recente do Estado no Brasil: seus problemas e seus atores", Relatório de Pesquisa, Rio de Janeiro, Iuperj, mimeo, 1977.

———. *Pouvoir et développement economique: formation et evolution des structures politiques au Brésil*, Paris, Anthropos, 1976.

———. *Industrialização, burguesia nacional e desenvolvimento*, Rio de Janeiro, Saga, 1968.

Mayeama, Takashi. "Culture and Value System in Brazil: A Preliminary Report", *Latin American Studies*, n.6, The University of Tsukuba, Japão.

McConnell, Grant. *Private Power and American Democracy*, Nova York, Knopf, 1966.

Mello, João Manoel Cardoso. *O capitalismo tardio*, São Paulo, Brasiliense, 1982.

Mendes, Candido. "O Congresso brasileiro pós-64: um Legislativo para a tecnocracia?", in Candido Mendes, org., *O Legislativo e a tecnocracia*, Rio de Janeiro, Imago/Conjunto Universitário Candido Mendes, 1975.

Miceli, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil*, 1920-1945, São Paulo, Difel, 1979.

Motta, Paulo Roberto. "O grupo executivo como instrumento administrativo de implementação econômica", *Monografia*, n.19, Rio de Janeiro, FGV/EIAP, 1968.

Mouzelis, Nicos. "Regime Instability and the State in Peripheral Capitalism: A General Theory and a Case Study of Greece", *Latin American Program Working Papers*, n.79, Washington, DC, The Wilson Center, 1980.

Nunes, Edson. "Quem representa o carioca?", *Dados*, n. 16, 1977.

———. "Legislativo, política e recrutamento de elites no Brasil", *Dados*, n.17, 1978.

Nunes, Edson & Barbara Geddes. "Dilemmas of State-Led Modernization", Trabalho apresentado na Conferência: "Opportunities and Constraints in Peripheral Industrial Societies: The Case of Brazil", Berkeley-Stanford Joint Center for Latin American Studies, 1984, in Lumes Winth e Bogenschild.

Oliveira, Lúcia Lippi de. "Partidos políticos brasileiros: o Partido Social Democrático". Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Iuperj, 1973.

Oliveira, Maria Lúcia. "A tendência à centralização e o fenômeno do autoritarismo", *Dados*, n.18, 1978.

Oliven, Ruben George. *Urbanização e mudança social no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1982.

Ozbudun, Ergun. "Turkey: The Politics of Clientelism", in S.N. Eisenstadt & L. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills, Sage, 1981.

Pang, Eul-Soo. "Coronelismo in Northeast Brazil", in Robert Kern, org., *The Caciques*, Albuquerque, University of New Mexico Press, 1973.

Pechman, Sergio. "A construção da solidariedade: as Associações de Moradores de classe média e alta no Rio de Janeiro (1976-1982)", Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Iuperj, 1983.

Peixoto, Antônio Carlos. "Le Clube Militar et les affrontements au sein des Forces Armées, 1945-1964", in Alain Rouquie, org., *Les partes militaires au Brésil*, Paris, Presses de La Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1980.

Peláez, Carlos Manoel. *História da industrialização brasileira: crítica à teoria estruturalista no Brasil*, Rio de Janeiro, APEC, 1972.

Perrow, Charles. *Complex Organizations*, Glenview, Scott, Foresman & Company, 2ª ed., 1979.

Pinto, Magalhães. "Relatório político do presidente Magalhães Pinto", Convenção Nacional da UDN, 1960.

Pinto, Rogério Feital. "The Political Ecology of the Brazilian National Bank for Development (BNDE)", Washington, OEA, Department of Economic Affairs, 1969.

Polanyi, Karl. *The Great Transformation*, Boston, Beacon Press, 1957.

Popkin, Samuel L. *The Rational Peasant*, Berkeley, University of California Press, 1979.

Powell, John Duncan. "Peasant Society and Clientelist Politics", in S. Schmidt, J. Scott, C. Lande e L. Guasti, orgs., *Friends, Followers, and Factions*, Berkeley, University of California Press, 1977.

Purcell, Susan Kaufman. "Mexico: Clientelism, Corporatism, and Political Stability", in S.N. Eisenstadt & L. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills, Sage, 1981.

Reale, Miguel. "O sistema de representação proporcional e o regime presidencial brasileiro", RBEP, 7, 1959.

Riggs, Fred. *Administration in Developing Countries: The Theory of Prismatic Society*, Boston, Houghton Mifflin, 1964.

Rodrigues, Leôncio Martins. "O sindicalismo corporativo no Brasil: persistência e mudança", *Trabalho e Cultura no Brasil*, n.1, CNPq/Anpocs, 1981.

Rosen, Bernard. *The Industrial Connection: Achievement and the Family in Developing Societies*, Nova York, Aldine, 1982.

Santos, Wanderley Guilherme dos. *Ordem burguesa e liberalismo político*, São Paulo, Duas Cidades, 1978.

———. *Cidadania e justiça*, Rio de Janeiro, Campus, 1979.

———. "The Calculus of Conflict: Impasse in Brazilian Politics and the Crisis of 1964", Tese de Doutorado, Stanford University, 1979.

———. "Centralização burocrática e renovação de elites", Convênio Semor/Iuperj, Rio de Janeiro, Iuperj, 1979.

Santos, W.G., M. Figueiredo e Edson Nunes. "Arquivo Elite Política Brasileira: descrição e avaliação", Rio de Janeiro, Iuperj, mimeo, 1980.

Santos, Wanderley Guilherme dos. "Explorações sobre a tecnocracia federal brasileira", *Revista do Servidor Público*, ano 39, vol.110, jan./mar., 1982.

Sayari, Sabri. "Political Patronage in Turkey", in Ernest Gellner & John Waterbury, orgs., *Patrons and Clients in Mediterranean Societies*, Londres, Duckworth, 1977.

Schmitter, Phillipe. "Still the Century of Corporatism?", in G. Lehmbruch e P. Schmitter, orgs., *Trends Toward Corporatist Intermediation*, Beverly Hills, Sage, 1971.

Schwartzman, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*, Rio de Janeiro, Campus, 1982.

Schwartzman, Simon, org., *O Estado Novo: um auto-retrato*, Brasília, EDUNB, 1983.

————. *Tempos Capanema*, São Paulo, Edusp, 1984.

————. "High Technology *vs.* Self Reliance: Brazil Enters the Computer Age", *Serie Estudos*, Iuperj, n.36, maio de 1985.

Schwarz, Roberto. *Ao vencedor as batatas*, São Paulo, Duas Cidades, 1977.

Scott, Richard M. *Organizations: Rational, Natural and Open Systems*, New Jersey, Prentice-Hall, 1981.

Selznick. "Institucional Vulnerability in Mass Society", *American Journal of Sociology*, 56, jan. 1951.

Shefter, Martin. "Patronage and Its Opponents: A Theory and Some European Cases", Conferência The Scope of Social Sciences History, University of Wisconsin, Madison, mimeo, abril 1976.

Silva, Vera Alice C. "Os técnicos no governo Vargas, 1951-1954: desenvolvimento e nacionalismo", Departamento de Ciência Política, UFMG, mimeo, s/d.

Shonfield, Andrew. *Modern Capitalism*, Nova York, Oxford University Press, 1978.

Siegel, Gilbert. "Administration, Values and the Merit System in Brazil", in Robert Daland, org., "Perspectives of Brazilian Public Administration, vol.I", *The Comparative Series on Brazilian Public Administration*, Los Angeles, University of Southern California e FGV/EBAP, 1963.

————. "The Vicissitudes of Governmental Reform in Brazil: A Study of DASP", Tese de Doutorado, Department of Political Science, University of Pittsburg, 1964.

Silva, Vera Alice Cardoso. "Os técnicos no governo Vargas, 1951-1954: desenvolvimento e nacionalismo", Departamento de Ciência Política, UFMG, s/d.

Singer, Paul & Vinicius Brandt, orgs., *São Paulo: o povo em movimento*, Petrópolis, Vozes, 1980.

Skidmore, Thomas. *Brasil: De Getúlio a Castelo*, Rio de Janeiro, Saga, 1969.

Soares, Gláucio Ary Dillon. "As bases ideológicas do lacerdismo", *Revista Civilização Brasileira* 1, n.4, setembro 1965.

————. *Sociedade e política no Brasil: desenvolvimento, classe e política durante a Segunda República*, São Paulo, Difel, 1973.

Sola, Lourdes. "The Political and Ideological Constraints to Economic Management in Brazil, 1945-1963", Tese de Doutorado, Somerville College, Oxford University, 1982.

Sorj, Bila. "O processo de trabalho como dominação", *Dados*, vol.24, n.3, 1981.

Souza, Maria do Carmo Campelo. *Estado e partidos políticos no Brasil, 1930-1964*, São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.

Stepan, Alfred. *The Military in Politics: Changing Patterns in Brazil*, Princeton, Princeton University Press, 1974.

————. *The State and Society: Peruvian Comparative Perspective*, Princeton, Princeton University Press, 1978.

Stinchcombe, Arthur. *Theoretical Methods in Social History*, Nova York, Academic Press, 1978.

————. *Economic Sociology*, Nova York, Academic Press, 1983.

————. *Constructing Social Theories*, Nova York, Hartcourt, Brace & World, 1968.

Suzigan, Wilson. "Industrialização e política econômica: uma interpretação em perspectiva histórica", *Pesquisa e Planejamento Econômico* 5, n.2, 1975.

Tarkowski, Jacek. "Poland: Patrons and Clients in a Planned Economy", in S.N. Eisenstadt & L. Lemarchand, orgs., *Political Clientelism, Patronage and Development*, Beverly Hills, Sage, 1981.

Tarrow, Sidney. "The Italian Party System Between Crisis and Transition", *American Journal of Political Science* XXI, n.2, maio 1977.

Tavares, José Antônio. *A estrutura do autoritarismo brasileiro*, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

Telles, Jover. *O movimento sindical no Brasil*, São Paulo, Ciências Humanas, 1981.

Thompson, James D. *Organization in Action: Social Science Bases of Administrative Theory*, Nova York, Mc Graw-Hill, 1967.

Tilly, Charles, org., *The Formation of National States in Europe*, Princeton, Princeton University Press, 1975.

Toledo, Caio Navarro. ISEB: *fábrica de ideologias*, São Paulo, Ática, 1977.

Valadão de Carvalho, Maria Izabel. "Conflito e consenso no Legislativo", in Candido Mendes, org., *O Legislativo e a tecnocracia*, Rio de Janeiro, Imago/Candido Mendes, 1975.

Vargas, Getúlio, *Mensagem ao Congresso*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1954.

Velasco e Cruz, Sebastião. "Expansão do Estado e intermediação de interesses no Brasil", Convênio Semor/Iuperj, Rio de Janeiro, Iuperj, 1979.

Velho, Otávio. *Capitalismo autoritário e campesinato*, São Paulo, Difel, 1976.

Velloso, Monica Pimenta. "O mito da originalidade brasileira", Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, PUC/RJ, 1983.

Venâncio Filho, Alberto. *A intervenção do Estado no domínio econômico*, Rio de Janeiro, FGV, 1968.

Vianna, Maria Lúcia W. & Salinas, Júlio. "Ação coletiva e participação política do pequeno e médio empresário", *Dados* 25, n.1, 1982.

Vieira, C., Costa, F. & Barbosa, L. "O jeitinho brasileiro como um recurso de poder", *Revista Brasileira de Administração Pública* 16, abril-junho, 1982.

Villela, Anibal & Suzigan, Wilson. "Política de governo e crescimento da economia brasileira, 1889-1945", *Monografia* n.10, Rio de Janeiro, IPEA, 1973.

Wallerstein, Michael. "The Collapse of democracy in Brazil: Its Economics Determinants", *Latin American Research Review* XV, n.3, 1980.

Warlich, Beatriz. "Controle político das empresas estatais no Brasil — Uma contribuição ao seu estudo", *Revista de Administração Pública* 14, n.2, 1980.

Warner, Stephen. "The Methodology of Marx's Comparative Analysis of Modes of Production", in Ivan Vallier, org., *Comparative Methods in Sociology*, Berkeley, University of California Press, 1973, p.58.

Waterbury, John. "An Attempt to Put Patrons and Clients in their Place", in E. Gellner & John Waterbury, orgs., *Patrons and Clients in Mediterranean Societies*, Londres, Duckworth, 1977.

Weber, Max. *The Methodology of the Social Sciences*, Nova York, The Free Press, 1949.

————. *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, Nova York, Charles Scribners Sons, 1958.

————. "Class, Status, and Party", in Gerth & Mills, *From Max Weber*, Nova York, Oxford University Press, 1976.

Weffort, Francisco. *Sindicatos e política,* São Paulo, Universidade de São Paulo, s/d.

————. *Classes populares e política.* Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, mimeo, 1968.

————. "Participação e conflito industrial: Contagem e Osasco, 1968", *Cadernos Cebrap,* n.5, 1972.

Wesson, Robert & Fleischer, David. *Brazil in Transition*, Nova York, Praeger, 1983.

Wiarda, Howard J. "Por uma teoria não-etnocêntrica do desenvolvimento: as concepções alternativas do Terceiro Mundo", *Dados* 25, n.2, 1982.

Willerton Jr., P. John, "Clientelism in the Soviet Union: An Initial Examination", *Studies in Comparative Communism*, vol.XII, n. 2 e 3, 1979.

Winkler, J.T. "Corporatism", *Archives Européenes de Sociologie* XVII, n.1, 1976.

Wirth, J., Lumes, E., Bogenschild, T. "State and Society in Brazil: Continuity and Change", Westview Press, Baulden, Colorado, 1975.

Zuckerman, Alan. "Clientelist Politics in Italy", in Ernest Gellner & John Waterbury, orgs., *Patrons and Clients*, Londres, Duckworth, 1977.

PROFESSOR

Leandro Ladi

exata
mente
ONLINE

EEAR

PONTUAÇÃO I

Língua Portuguesa - Exatamente

GRUPO EXATAMENTE DE EDUCAÇÃO
www.editoraexatamente.com.br
www.exatamenteonline.com.br

EEAR – PONTUAÇÃO I

PROFESSOR - LEANDRO LADI

1. Relacione as colunas quanto à justificativa da pontuação. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

   I. Para digerir o saber, é necessário que ele seja devorado com apetite.

   II. O papel, explicam os cientistas, amarela com o tempo por causa de uma substância chamada lignina.

   III. O rio São Francisco permite a agricultura em suas margens, irriga terras distantes.

   A(s) vírgula(s) separa(m)

   ( ) a oração assindética.

   ( ) a oração intercalada.

   ( ) a oração adverbial reduzida.

   (a) II, I, III
   (b) I, III, II
   (c) III, I, II
   (d) III, II, I

2. De acordo com a pontuação empregada, identifique os sentidos das frases abaixo. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

   1 – O povo unido jamais será vencido.

   2 – Unido, o povo jamais será vencido!

   3– O povo, unido, jamais será vencido!

   ( ) O povo já está unido e por isso não se deixa vencer.

   ( ) Salienta que não há união e que, se houver, o povo não será vencido.

   ( ) Valoriza e fortalece a união como principal e única condição para a força do povo.

   (a) 1 – 2 – 3
   (b) 1 – 3 – 2
   (c) 2 – 1 – 3
   (d) 3 – 1 – 2

3. Considerando os apostos e os vocativos, assinale a alternativa em que o emprego da vírgula está incorreto.

   (a) Estuda, meu filho! João, o filho do vizinho, não aprendeu uma profissão e até hoje é sustentado pelos pais.
   (b) Meu filho, estuda! João, o filho do vizinho não aprendeu uma profissão e até hoje é sustentado pelos pais.
   (c) Meu filho estuda! João o filho do vizinho, não aprendeu uma profissão e até hoje é sustentado pelos pais.
   (d) Meu filho estuda! O filho do vizinho, João, não aprendeu uma profissão e até hoje é sustentado pelos pais.

4. Assinale a alternativa em que a omissão das vírgulas altera o sentido do período.

   (a) É necessário, portanto, rever o planejamento do primeiro semestre.
   (b) As novelas estão abordando, ultimamente, temas muito polêmicos.
   (c) O investimento em educação básica, no Brasil, deveria ser prioridade.
   (d) Os funcionários, que não optaram pelas férias coletivas, foram demitidos da empresa.

5. Leia:

   “Num tempo/ Página infeliz da nossa história/ Passagem desbotada na memória/ Das nossas novas gerações/ Dormia/ A nossa pátria mãe tão distraída/ Sem perceber que era subtraída/ Em tenebrosas transações”

   O poema acima, de Chico Buarque, que não apresenta nenhuma pontuação, foi reescrito nas alternativas abaixo, em forma de prosa, com o acréscimo de pontuação. Assinale a alternativa que faz uso correto dos sinais de pontuação.

   (a) Num tempo, página infeliz da nossa história, passagem desbotada na memória, das nossas novas gerações. Dormia a nossa pátria mãe, tão distraída, sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações.
   (b) Num tempo, página infeliz da nossa história, passagem desbotada na memória, das nossas novas gerações, dormia a nossa pátria mãe tão distraída. Sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações.
   (c) Num tempo, página infeliz da nossa história. Passagem desbotada na memória das nossas novas gerações. Dormia a nossa pátria mãe tão distraída sem perceber, que era subtraída em tenebrosas transações.
   (d) Num tempo, página infeliz da nossa história, passagem desbotada na memória das nossas novas gerações, dormia a nossa pátria mãe tão distraída sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações.

6. Assinale a alternativa em que a vírgula foi emprega adequadamente, em função do que se apresenta entre parênteses.

   (a) Vens, pois, anunciar-me uma alegria. (Conjunção pospositiva)
   (b) A alegria, diz a menina é o impulso da vida. (Oração intercalada)
   (c) Uns dizem que se alegrou, outros que se entristeceu. (Vírgula vicária)
   (d) A alegria, isto é a sensação que todos buscam, tem sua origem na satisfação de desejos. (Expressão explicativa)

7. Observe os períodos abaixo, diferentes à pontuação:

   Adormeci logo, repousei em seus braços.

   Adormeci, logo repousei em seus braços.

   A observação atenta desses períodos permite dizer que:

   (a) No primeiro, as orações estão coordenadas sem a presença de conjunção; na segunda, com a presença de conjunção conclusiva.
   (b) No primeiro, as orações estão coordenadas com a presença de conjunção; na segunda, com conjunção explicativa.
   (c) No primeiro, logo é advérbio de tempo; no segundo, uma conjunção causal.
   (d) No primeiro, logo indica alternância; no segundo, consequência.

8. Em relação aos termos sintáticos e a pontuação, leia as frases abaixo e, em seguida, assinale a alternativa em que as frases foram pontuadas adequadamente.

   1 – Foram feitas várias manifestações, contra a política atual.

2 – Os Deputados, na madrugada de ontem, decidiram aceitar o projeto do Presidente.

3 – Decepcionado, o enfastiado Juiz afastou-se lentamente.

4 – Eu trabalho com a verdade, você com a mentira.

(a) 1 e 2
(b) 3 e 4
(c) 2 e 3
(d) 1 e 4

9. Leia:

No romance Dom Casmurro, Machado de Assis veicula, a seu modo, por meio de seus personagens um dos explorados motivos da prosa literária - o triângulo amoroso. É, entretanto, pela fala do personagem-narrador que conhecemos os fatos, e é pelo filtro de sua visão que formamos o perfil psicológico de cada uma das personagens. (Cereja, Magalhães).

A respeito da pontuação presente ao texto acima, é correto afirmar que:

(a) o aposto o **triângulo amoroso** só pode ser pontuado com o uso de travessão.

(b) os adjuntos adverbiais **por meio de seus personagens, pela fala do personagem-narrador** e **pelo filtro de sua visão** poderiam receber vírgulas de intercalação.

(c) os adjuntos adverbiais **No romance Dom Casmurro** e a **seu modo** estão corretamente pontuados; há vírgulas de anteposição e intercalação respectivamente.

(d) o uso de vírgula junto à conjunção adversativa **entretanto** não seria possível se, no período, não houvesse a expressão expletiva **é que**: "**É**, entretanto, pela fala do personagem- narrador **que** conhecemos os fatos...".

10. Assinale a alternativa em que o uso de todas as vírgulas tenha sido feito adequadamente.

(a) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas são aliciadas por agentes aparentemente confiáveis, mas que se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar, portanto, em promessas milagrosas de emprego em outro Estado ou país.

(b) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas, são aliciadas por agentes aparentemente confiáveis, mas que, se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar, portanto em promessas milagrosas de emprego em outro Estado ou país.

(c) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas, são aliciadas por agentes, aparentemente confiáveis, mas, que se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar, portanto, em promessas milagrosas de emprego em outro Estado ou país.

(d) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas são aliciadas, por agentes, aparentemente confiáveis, mas que se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar portanto, em promessas milagrosas de emprego, em outro Estado ou país.

11. Em relação ao emprego da vírgula, assinale a alternativa **incorreta**.

(a) Olha, aluno, você vai entregar a prova daqui a dez minutos.

(b) Uns diziam que estudou para o concurso, outros, que brincou o tempo todo.

(c) Atletas de várias nacionalidades, participarão das Olimpíadas, no Rio de Janeiro em 2016.

(d) Da janela eu vi, sem ser visto, o garoto pular o muro da vizinha.

12. Observe as frases:

I- A sindicância feita pela diretoria revelou quantos são, quanto ganham e no que trabalham **os pais que não pagaram as mensalidades**.

II- Entre esses pais, há cinco empresários, dois empregados do setor privado e um funcionário público.

III- Muitos pediram, sem merecimento, um novo prazo, e um deles chegou a agredir fisicamente o diretor.

Assinale (F) falso ou (V) verdadeiro para as afirmações abaixo e, em seguida, marque a alternativa com a sequência correta.

( ) Na frase I, a ausência da vírgula no trecho em destaque confere o exato sentido da oração.

( ) Na frase II, a vírgula foi empregada para separar orações coordenadas assindéticas.

( ) Nas frases II e III, a conjunção e introduz sujeitos diferentes, por isso uma vírgula foi indevidamente omitida na frase II.

( ) Na frase III, há vírgulas empregadas para isolar um termo deslocado, o que evidencia uma quebra na sequência sintática.

(a) V- F- F- V
(b) V- V- F- F
(c) F- F- V- V
(d) V- F- V- F

13. Observe:

Carlos e Sandro, **meus amigos**, sofreram um acidente. Assinale a alternativa que apresenta a afirmação **incorreta** em relação à frase acima.

(a) Dependendo do contexto em que essa frase for empregada, o termo em destaque pode ter duas funções sintáticas diferentes: vocativo ou aposto.

(b) Se eliminarmos a segunda vírgula, o termo Carlos e Sandro deixará de ser sujeito e passará a vocativo.

(c) Se eliminarmos a segunda vírgula, o termo meus amigos deixará de ser vocativo (ou aposto) e passará a sujeito.

(d) Independente do contexto em que essa frase for empregada, o termo destacado só pode ter a função sintática de vocativo.

14. Em qual alternativa ocorre um erro quanto à pontuação?

(a) A dengue, que é uma doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, está presente em quase todos os estados do território brasileiro.

(b) Febre alta, dor de cabeça, dor nos olhos, dor nas juntas e, às vezes, sangramento no nariz e na gengiva são alguns dos sintomas da doença.

(c) A pessoa com dengue deve ficar em repouso, beber muito líquido e para aliviar as dores e a febre, tomar medicamento.

(d) As prefeituras precisam combater a proliferação do mosquito, mas, com certeza, a população deve fazer a sua parte.

15. Assinale a alternativa em que há erro no emprego da vírgula.

(a) O primo de minha mãe, gosta de pescar na lagoa.

(b) As dificuldades lhe vieram, mas ele soube vencê-las.

(c) A honestidade deve acompanhar o homem, e a criança deve aprendê-la sempre.

(d) Quando o meu coração se acomodar, eu o procuro novamente.

16. Leia:

A caminhada, uma atividade aeróbica saudável, traz grandes benefícios ao corpo e à mente. Com a idade avançando, nós, limitados mortais, uma vez que não podemos interromper o tempo, devemos caminhar todos os dias.

Quanto ao emprego das vírgulas no texto acima, assinale a alternativa com a afirmação incorreta.

(a) A primeira e a segunda vírgulas separam elementos de um sujeito composto.

(b) A terceira vírgula separa uma oração subordinada reduzida de gerúndio antecipada.

(c) O aposto “limitados mortais” está corretamente isolado pelas vírgulas quarta e quinta.

(d) A oração subordinada adverbial “uma vez que não podemos interromper o tempo” está devidamente isolada pelas vírgulas quinta e sexta.

17. Assinale a alternativa em que a vírgula foi empregada de maneira incorreta.

(a) O cristalino açúcar de meu café nesta manhã de Ipanema, não foi produzido por mim.

(b) Em dias de céu nublado, prevenido é quem sai de galochas.

(c) A mãe o fora buscar no colégio, mas não o encontrou.

(d) Desconfiada, Tereza não entrou no táxi.

18. As vírgulas obrigatórias do texto abaixo foram omitidas propositalmente:

(I) O tão esperado verão deverá ser intenso nos próximos meses.

(II) Estima-se que na Região Sudeste as temperaturas poderão manter-se acima dos 35 graus.

(III) Calor e chuva formarão portanto a combinação perfeita para o Aedes aegypti o mosquito transmissor da dengue.

Assinale a alternativa com a afirmação incorreta sobre o emprego exigido dessas vírgulas.

(a) Na primeira frase do texto (I), é obrigatório o emprego da vírgula para separar o adjunto adverbial nos próximos meses, que aparece deslocado.

(b) Na segunda frase, é obrigatório o emprego de duas vírgulas para isolar o adjunto adverbial na Região Sudeste, que aparece intercalado.

(c) Na terceira frase, há o aposto o mosquito transmissor da dengue, que precisa estar separado por uma vírgula obrigatória.

(d) A conjunção portanto, que aparece na terceira frase, deve ser isolada por duas vírgulas, uma vez que ela é pospositiva.

19. Leia o texto abaixo, do qual foram retirados os sinais de pontuação, e, a seguir, assinale a alternativa incorreta quanto às opções para pontuá-lo, uma vez que desconsidera as regras estabelecidas pela gramática.

“Francisca tinha me falado tanto no ossuário disse Levindo como esconderijo confesso que não há melhor.”

(a) Francisca tinha me falado tanto no ossuário! Disse Levindo: – Como esconderijo confesso que não há melhor.

(b) “Francisca tinha me falado tanto no ossuário!”, disse Levindo. “Como esconderijo confesso que não há melhor.”

(c) – Francisca tinha me falado tanto no ossuário – disse Levindo. – Como esconderijo confesso que não há melhor.

(d) – Francisca tinha me falado tanto no ossuário, disse Levindo. – Como esconderijo confesso que não há melhor.

20. Leia:

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da nação brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

O texto acima é originalmente escrito sem os sinais de pontuação, possibilidade autorizada pela liberdade poética. Caso queiramos pontuá-lo, é incorreto colocar:

(a) vírgula depois de sabido.

(b) dois-pontos depois de dias.

(c) vírgula depois de brasileira.

(d) vírgulas intercalando a palavra camarada.

21. Leia:

Uma das personalidades que voou no Mirage foi o piloto Ayrton Senna [...] O vôo teve bastante cobertura da imprensa, e os jornalistas perguntaram-lhe o que havia achado do vôo, e ele respondeu: “Se cada brasileiro tivesse a oportunidade de fazer esse vôo que eu fiz, com certeza teria mais amor à Pátria.”

É correto afirmar em relação ao emprego da(s) vírgula(s) que:

(a) a primeira vírgula foi utilizada porque separa oração com sujeitos diferentes.

(b) a segunda vírgula é facultativa.

(c) a primeira vírgula antes do e não é obrigatória.

(d) a terceira vírgula não é obrigatória porque a subordinada vem antes da principal.

22. Assinale a alternativa na qual uma das vírgulas foi empregada incorretamente.

(a) Adriano subiu as escadas como o vento, guardou os sapatos, a mochila, e a luz do quarto se apagou de mansinho.

(b) Ele tinha de continuar ali, apesar da saudade, da vontade de voltar, e não havia nada a ser feito.

(c) Alimentar-se bem, dedicar-se a algum hobby, praticar regularmente exercícios físicos, e viajar são hábitos saudáveis.

(d) O sol estava mais intenso, e a criançada nem esquentava.

23. Assinale a alternativa que contém a correta justificativa para a pontuação do texto abaixo.

"Naquela manhã de segunda-feira o rapaz voltou à cidade mas ao fechar negócio percebeu que as contas estavam erradas."

(a) No texto devem ser usadas quatro vírgulas: para isolar o adjunto adverbial. **Naquela manhã de segunda-feira**; antes da conjunção adversativa **mas** e para intercalar a oração adverbial **ao fechar negócio**.

(b) Com uma vírgula, deve-se isolar o adjunto adverbial. **Naquela manhã de segunda-feira** e com outra, a oração adjetiva explicativa **que as contas estavam erradas**.

(c) Faltam apenas duas vírgulas no texto: depois de o **rapaz**, para separar o sujeito do predicado, e antes da conjunção adversativa **mas**.

(d) Devem-se usar duas vírgulas obrigátorias para separar o adjunto adverbial **à cidade**, que está intercalado, e uma após a conjunção **mas**.

24. Do texto abaixo, foram retiradas todas as vírgulas. Assinale a alternativa que indica quantas e onde as vírgulas consideradas obrigatórias deveriam ser colocadas. "Na cidade mineira de Contagem uma mulher tentou abortar na 37ª semana de gravidez. Ao perceber que a criança nasceu viva jogou-a pela janela do seu barraco. O bebê caiu num córrego e foi resgatado com vida mas morreu na noite seguinte."

(a) 2 vírgulas: 1 depois do verbo abortar; 1 antes da conjunção e.

(b) 3 vírgulas: 1 após o termo Contagem; 1 após o termo viva; 1 antes da conjunção mas.

(c) 4 vírgulas: 1 após o termo mulher; 1 depois da forma verbal caiu; 1 após a conjunção mas; 1 após a forma verbal morreu.

(d) 5 vírgulas: 1 antes e 1 depois de uma mulher; 1 antes do termo viva; 1 depois da conjunção mas; 1 após a forma verbal morreu.

GABARITO:

01) D	02) B
03) C	04) D
05) D	06) A
07) A	08) C
09) C	10) A
11) C	12) A
13) D	14) C
15) A	16) A
17) A	18) A
19) D	20) C
21) A	22) C
23) A	24) B

exata
mente
ONLINE

GRUPO EXATAMENTE DE EDUCAÇÃO
www.editoraexatamente.com.br
www.exatamenteonline.com.br

PROFESSOR

Leandro Ladi

exata
mente
ONLINE

EEAR

PONTUAÇÃO II

Língua Portuguesa - Exatamente

GRUPO EXATAMENTE DE EDUCAÇÃO
www.editoraexatamente.com.br
www.exatamenteonline.com.br

EEAR – PONTUAÇÃO II

PROFESSOR - LEANDRO LADI

1. Leia:

   Nas cozinhas modernas é comum ver tecnologias como o cooktop um fogão moderno com sistema de indução eletromagnética.

   Sobre o emprego da vírgula no período acima, coloque (C) para a afirmação correta e (E) para a errada. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

   ( ) Depois do adjetivo modernas, deve haver uma vírgula para assinalar a anteposição do adjunto adverbial.

   ( ) Depois da palavra cooktop, deve haver uma vírgula para isolar o aposto.

   ( ) O adjetivo moderno deve ficar entre vírgulas, pois é adjunto adnominal.

   (a) C, E, E
   (b) E, C, C
   (c) C, C, E
   (d) E, E, C

2. Assinale a alternativa em que a retirada das vírgulas resulta numa frase de sentido incompatível com a realidade.

   (a) A gasolina, que foi usada para acender a fogueira, acabou.
   (b) A gasolina, que é um líquido inflamável, não é nada barata.
   (c) A gasolina, com a qual abasteci meu carro, não estava boa.
   (d) A gasolina, que é vendida nos postos, passou por controle de qualidade.

3. Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula se justifica pelo mesmo motivo da empregada em A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.

   (a) Noite escura, arranca do meu peito essa angústia que me sufoca!
   (b) Rei dos astros, o Sol situa-se no centro do nosso sistema solar.
   (c) Naquela época, os dias eram mais longos e ensolarados.
   (d) Seu cheiro, o aroma da mais tenra fruta do pomar.

4. Assinale a alternativa que apresenta pontuação correta.

   (a) No frio, é bom tomar uma xícara de chá antes de ir para a cama. Mas é preciso cautela: a bebida costuma conter cafeína, que pode espantar o sono.
   (b) No frio é bom tomar uma xícara de chá, antes de ir para a cama. Mas, é preciso cautela, a bebida costuma conter cafeína que pode espantar, o sono.
   (c) No frio, é bom tomar uma xícara de chá, antes de ir para a cama. Mas é preciso cautela: a bebida costuma conter cafeína que, pode espantar o sono.
   (d) No frio é bom tomar uma xícara de chá, antes de ir para a cama. Mas é preciso cautela, a bebida costuma conter, cafeína, que pode espantar o sono.

5. Marque a alternativa que apresenta uso adequado dos dois-pontos, de acordo com a gramática normativa.

   (a) Das duas participantes, ficamos atordoados com a súplica de uma: mas não fizemos nada por ela.
   (b) A verdade é somente uma: todos são culpados pela sua rebeldia.
   (c) Ainda que a tristeza dure uma noite: a alegria virá pela manhã.
   (d) Estude bem uma: forma de solução adequada.

6. De acordo com o significado de cada sentença, marque a opção que apresenta erro em relação à presença ou ausência da vírgula.

   (a) Eu que não sou o dono da verdade sei que o senhor está certo.
   (b) Maria foi a pessoa rara que escolheu a casa dos pais.
   (c) Meu avô Tobias, que foi meu modelo de pai, faleceu quando eu era menino.
   (d) Dona Jorgina, que dedicou-se inteiramente ao trabalho aos outros, era muito respeitada pelos mais novos da família.

7. Leia e observe o emprego das vírgulas:

   O dicionário, que é conhecido como o "pai dos burros", é verdadeiramente uma grande ferramenta de consulta. Ele traz os significados das palavras, esclarece sobre a regência dos verbos, menciona a classe gramatical, apresenta inúmeros exemplos de frases e traz até a etimologia dos vocábulos. Sempre que precisamos de uma boa ferramenta de consulta, é a ele que devemos recorrer.

   No texto acima, não há vírgula separando:

   (a) adjunto adverbial.
   (b) orações coordenadas.
   (c) oração subordinada adverbial.
   (d) oração subordinada adjetiva explicativa.

8. Assinale a opção correta em relação à pontuação.

   (a) Tu, minha amiga, diz a lei, estás condenada.
   (b) Tu minha amiga, diz a lei, estás condenada.
   (c) Tu, minha amiga diz a lei estás condenada.
   (d) Tu minha amiga diz a lei, estás condenada.

9. Leia:

   I.Ligou a TV, pegou o jornal, perdeu-se em lembranças. (As vírgulas separam orações coordenadas assindética.)

   II. Cícero, fundador da Sociedade dos Irmãos Altino, era um grande educador. (As vírgulas isolam o vocativo.)

   III. Uns diziam que ele estudou para a prova, outros, que não se importou nenhum pouco. (A segunda vírgula indica a elipse de um termo.)

   Assinale a alternativa que apresenta justificativa(s) correta(s) em relação ao uso da vírgula.

   (a) I e II
   (b) I e III
   (c) I, II e III
   (d) Apenas II

10. Leia:

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da nação brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

O texto acima é originalmente escrito sem os sinais de pontuação, possibilidade autorizada pela liberdade poética. Caso queiramos pontuá-lo, é incorreto colocar:

(a) vírgula depois de sabido.
(b) dois-pontos depois de dias.
(c) vírgula depois de brasileira.
(d) vírgulas intercalando a palavra camarada.

11. Do texto abaixo, foram retiradas todas as vírgulas. Assinale a alternativa que indica quantas e onde as vírgulas consideradas obrigatórias deveriam ser colocadas.

"Na cidade mineira de Contagem uma mulher tentou abortar na 37ª semana de gravidez. Ao perceber que a criança nasceu viva jogou-a pela janela do seu barraco. O bebê caiu num córrego e foi resgatado com vida mas morreu na noite seguinte."

(a) 2 vírgulas: 1 depois do verbo abortar; 1 antes da conjunção e.
(b) 3 vírgulas: 1 após o termo Contagem; 1 após o termo viva; 1 antes da conjunção mas.
(c) 4 vírgulas: 1 após o termo mulher; 1 depois da forma verbal caiu; 1 após a conjunção mas; 1 após a forma verbal morreu.
(d) 5 vírgulas: 1 antes e 1 depois de uma mulher; 1 antes do termo viva; 1 depois da conjunção mas; 1 após a forma verbal morreu.

12. Leia:

Ele vivia da política corrupta; sua ex-esposa do trabalho honesto.

Caberia uma vírgula para substituir um termo omitido depois de:

(a) vivia.
(b) política.
(c) trabalho.
(d) ex - esposa.

GABARITO:

01) C	02) B
03) D	04) A
05) B	06) A
07) A	08) A
09) B	10) C
11) B	12) D

exatamente
ONLINE

GRUPO EXATAMENTE DE EDUCAÇÃO
www.editoraexatamente.com.br
www.exatamenteonline.com.br

Ática Universidade

CURSO DE REDAÇÃO

ANTÔNIO SUÁREZ ABREU

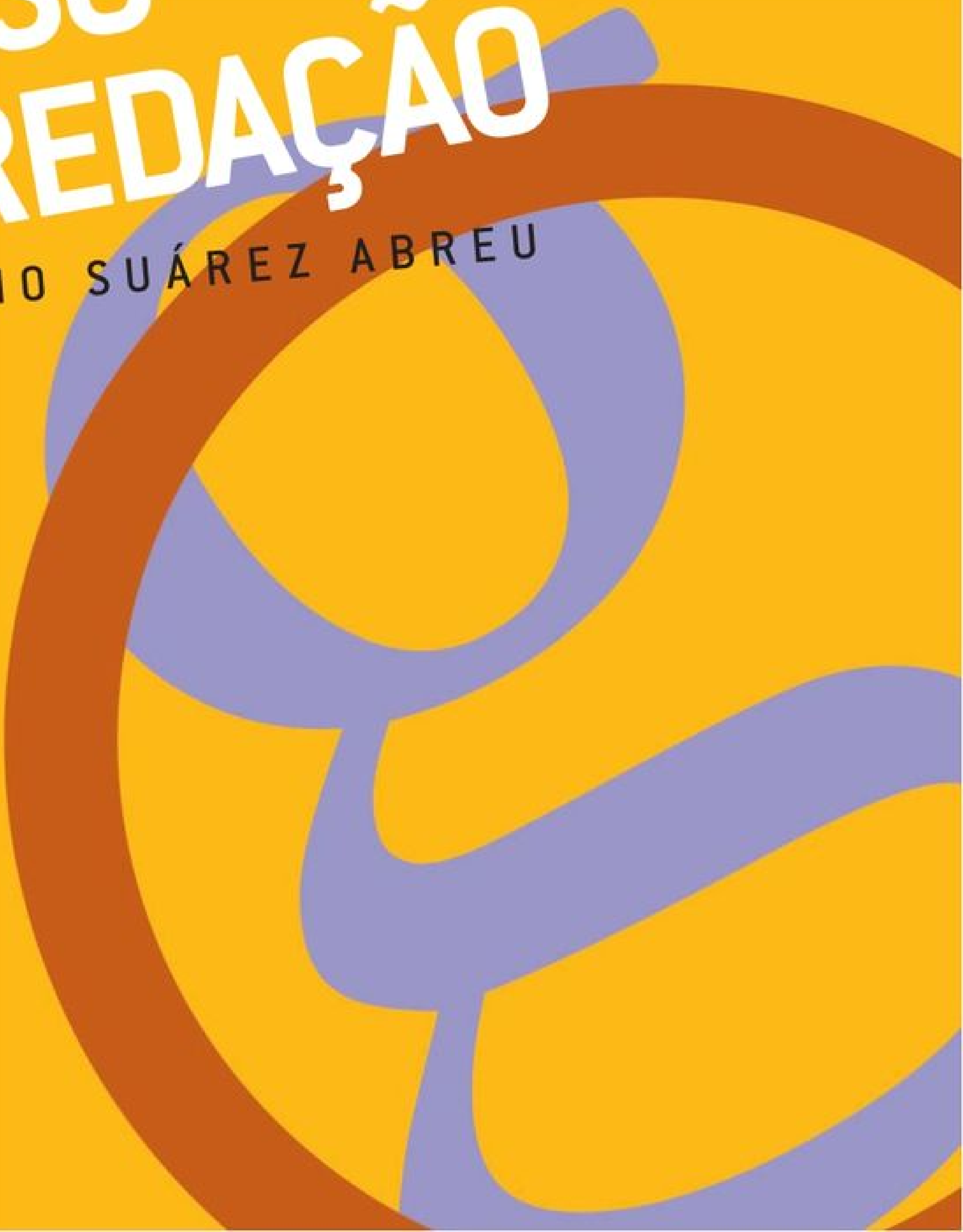

editora ática

Antônio Suárez Abreu

CURSO DE REDAÇÃO

Professor associado da USP e
professor titular de língua portuguesa da Unesp

ÁTICA UNIVERSIDADE

editora ática

Conforme a nova ortografia
da língua portuguesa

© Antônio Suárez Abreu

Editor-chefe	Carlos S. Mendes Rosa
Editor assistente	Frank de Oliveira
Revisor	Maurício Katayama
Estagiária	Monise Martinez

ARTE

Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Diagramadora	Leslie Morais
Estagiária	Júlia Tomie Yoshino
Projeto gráfico da capa	Estúdio Graal
Projeto gráfico de miolo	Homem de Melo & Troia Design

12ª EDIÇÃO, 5ª IMPRESSÃO
Diretor editorial adjunto: Fernando Paixão • Coordenadora editorial: Maria Dolores Prades • Editores assistentes: Malu Rangel, Wally Constantino Guanaes Barbero • Revisão: Ivany Picasso Batista (coord.), Alessandra Miranda de Sá, Sandra Regina de Souza • Editora de arte: Suzana Laub • Editor de arte assistente: Antonio Paulos • Editoração eletrônica: Studio 3 Desenvolvimento Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A154c
12.ed.

Abreu, Antônio Suárez
Curso de redação / Antônio Suárez Abreu. - 12.ed. - São Paulo : Ática, 2004.
168p.

Contém exercícios
Apêndices
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-08-09138-6

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios. I. Título. II. Série.

10-1154. CDD: 469.8
CDU: 811.134.3'27

ISBN 978 85 08 09138-6

2010
12ª edição
6ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 0800-115152 – Fax: (11) 3990-1776
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional – atendimento@atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

EDITORA AFILIADA

SUMÁRIO

Prefácio 6
Prefácio à 3ª edição 7
Prefácio à 12ª edição 7

Primeira parte

[1]
Discurso, texto e enunciação 9
[2]
Textualidade e coesão
Mecanismos de coesão textual 13
Exercícios 24/29
[3]
Articulação sintática do texto
Uso dos operadores argumentativos 30
Exercícios 38
[4]
Coerência textual
Macroestrutura dos textos argumentativo e narrativo 41
Exercícios 45/52
[5]
Gêneros, tipos textuais e domínios discursivos 54
[6]
Macroestrutura do texto e uso dos tempos verbais 56
Exercícios 60
[7]
Polifonia e intertextualidade 62
Exercícios 67
[8]
Impessoalização do texto 68
Exercícios 72

[9]
Parágrafo
Tópico de parágrafo e desenvolvimento 73
Exercícios 77

Segunda parte

[10]
Composição do texto 79
[10.1]
Texto argumentativo ou narrativo?
A questão da relevância ilocucional 79
[10.2]
Processos de esfriamento do texto
Importância do repertório 84
Exercícios 89
[10.3]
A metáfora como processo de esfriamento
Classificação de Jensen 89
Exercícios 94
[10.4]
Colocando em prática o aprendido 95
[11]
Formatação do texto 97

Apêndice

[1]
Correção gramatical do texto 100
[1.1]
Acentuação gráfica 100
[1.1.1]
Palavras tônicas e palavras átonas 100
Exercícios 101
[1.1.2]
Regras de acentuação gráfica 102
Exercício 105

[1.2]
Emprego do acento da crase 106
Exercício 110
[1.3]
Indicação para o emprego de algumas letras 110
[1.3.1]
Noções de sintaxe 114
[1.4]
Pontuação. Emprego da vírgula 115
Exercício 117
[1.5]
Concordância 118
[1.5.1]
Concordância nominal 118
Exercício 122
[1.5.2]
Concordância verbal. Primeira parte 123
Exercícios 127
[1.5.3]
Concordância verbal. Segunda parte 128
Exercício 130
[1.6]
Regência verbal 131
Exercício 135
[1.7]
Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos 136
Exercício 138
[1.8]
Emprego dos particípios duplos 139
Exercício 140
[1.9]
Guia de dificuldades da língua portuguesa 140
[1.10]
Resolução dos exercícios 159
Referências bibliográficas 168

Prefácio

Este livro tem por objetivo servir de guia prático e eficaz a todos aqueles que têm necessidade de redigir em sua vida diária, sejam profissionais ligados diretamente à área da escrita, como professores, pesquisadores, jornalistas, advogados, e até mesmo profissionais de áreas mais técnicas, como engenheiros, analistas de sistema e outros que também se defrontam com a tarefa muitas vezes árdua de produzir um texto. É um livro básico, ainda, tanto para estudantes universitários de qualquer área, como para aqueles que vão prestar prova de redação em exames vestibulares.

Por todos esses motivos é que deixei de privilegiar nele o universo do discurso literário (que não se acha completamente ausente) para trabalhar com outros aspectos de discurso. Trata-se de um livro que é fruto de vários cursos que tive a oportunidade de ministrar a professores da rede estadual, por intermédio do convênio Universidade de São Paulo/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), de serviços prestados na elaboração de provas de vestibular, e assessorias de redação prestadas a grandes empresas no estado de São Paulo.

A inspiração teórica se encontra vinculada às modernas correntes da linguística textual e da pragmática. A primeira parte é dedicada a um trabalho mais específico da *gramática do texto*, procurando mostrar ao leitor como se processam suas articulações sintática e semântica. A segunda parte trata da composição do texto, de como é possível trabalhá-lo de maneira a torná-lo claro e estimulante para seus leitores.

Há ainda um apêndice, em que abordo, sucintamente, as questões gramaticais mais comuns, procurando fazer isto de maneira didática, a partir de descrições mais simples do que aquelas encontradas usualmente nas gramáticas do português.

Minha fonte, nessa parte, são trabalhos meus e de vários colegas, na área de linguística aplicada, e também a experiência docente acumulada na Universidade de São Paulo e na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O Autor

Prefácio à 3ª edição

Esta edição traz modificações feitas a partir de sugestões de colegas, de alunos e de minha própria experiência. Acredito que as mudanças tornaram o livro mais moderno, mais fácil e agradável de ser lido.

Gostaria de agradecer, em especial, à Marisa Lajolo, as importantes contribuições que me permitiram modificar a redação do primeiro capítulo.

São Paulo, dezembro de 1990.

O Autor

Prefácio à 12ª edição

A atual edição encontra-se revitalizada e atualizada. Acrescentei informações importantes aos capítulos da coesão textual e da coerência. Introduzi um pequeno capítulo a respeito dos gêneros textuais e refiz completamente a redação do capítulo que tratava da formatação do texto. Atualizei, também, alguns exemplos e corrigi pequenas falhas. Tenho certeza de que os leitores serão grandemente beneficiados por essas mudanças.

São Paulo, maio de 2003.

O Autor

Primeira parte

[1]

Discurso, texto e enunciação

Imaginemos duas pessoas conversando: Luís e Helena. Luís diz a Helena o seguinte:

– Helena, você sabe o endereço do Maurício? Eu preciso mandar uma carta a ele ainda hoje.

Vamos chamar Luís de *enunciador* e Helena de *enunciatário*. Aquilo que o enunciador Luís disse ao enunciatário Helena e que está transcrito acima é um *texto*. Para entender, entretanto, esse texto, não basta a Helena basear-se apenas nele, no seu conteúdo semântico específico. Se ela fizesse isso, poderia dar uma resposta simples, um *sei* apenas, o que deixaria Luís furioso, uma vez que ele não está fazendo um teste de conhecimentos com ela, mas sim pedindo uma informação para enviar correspondência. Essa intenção do enunciador Luís é chamada de *enunciação* ou *ato ilocucional*. A enunciação poderia estar presente no texto, caso Luís se expressasse dizendo:

– Helena, eu quero que você me forneça, caso saiba, o endereço do Maurício, pois preciso mandar uma carta a ele ainda hoje.

Muitas vezes, entretanto, como no primeiro exemplo, a enunciação não está presente no texto. De que maneira, então, Helena é capaz de captá-la, apesar disso? Simplesmente pelo fato de ela ter o conhecimento prévio de que perguntas podem ser utilizadas como maneira indireta de fazer pedidos. De fato, quando alguém se aproxima de nós e nos pergunta se temos horas ou se temos um cigarro, não está apenas querendo saber se estamos com relógio ou se temos de fato um cigarro, mas obter de nós a informação sobre que horas são ou ganhar um cigarro.

Como vemos, ouvir ou ler um texto é muito mais do que entender o que está dito ou escrito. É conseguir também, a partir do nosso conhecimento do mundo, que chamarei aqui de *repertório*, perceber as intenções (enunciação) que o enunciador teve quando elaborou ou *codificou* seu texto. Dizemos que, quando o ouvinte ou leitor foi capaz de realizar esse percurso: ouvir ou ler o texto, associando-o à intenção/enunciação do emissor, ele conseguiu *decodificá-lo*.

Dar ordens, fazer promessas, pedir desculpas são outros exemplos de enunciação (intenção do emissor). Mas vamos a outros exemplos.

Imaginemos que alguém se dirige a uma faxineira, apontando um cinzeiro cheio de pontas de cigarro, e diz: **O cinzeiro está cheio**. É óbvio que o objetivo desse alguém (sua enunciação) foi dar ordem à faxineira de esvaziar e limpar o cinzeiro.

Outra situação, bastante comum, é a de duas pessoas desconhecidas se encontrarem num ponto de ônibus ou dentro do elevador e iniciarem uma conversa sobre o tempo, em moldes semelhantes ao que se segue:

– Parece que esfriou um pouco, né?

– É. Esfriou sim. Mas na semana passada estava mais frio. Hoje, pelo menos, está fazendo sol.

É claro que as duas pessoas em questão não estão absolutamente interessadas no que estão dizendo. Estão simplesmente praticando um ritual de contato, que é, por assim dizer, a enunciação desse diálogo.

Uma outra experiência bastante comum, de uma enunciação ou ato ilocucional praticado indiretamente, é a do rapaz que, diante de uma moça bonita, lhe pergunta: **Você tem alguma coisa para fazer hoje à noite?** É claro que sua intenção não é ser informado sobre o que ela pretende ou não fazer depois do jantar, mas tão simplesmente realizar um convite, provavelmente de natureza afetiva.

Como podemos ver, a criação de um texto envolve uma intenção, e seu entendimento envolve não apenas o conteúdo semântico – aquilo que o texto diz – mas a interpretação da intenção de quem o produziu. Muitas vezes, perdidos na fala de nosso emissor, perguntamos: **Mas o que é que você quer dizer com isso?** Trata-se de uma pergunta sobre a enunciação.

Disso tudo, podemos dizer que o texto é um produto da enunciação, estático, definitivo e, muitas vezes, com algumas marcas da enunciação que nos ajudarão na tarefa de decodificá-lo.

O discurso, entretanto, é dinâmico: principia quando o emissor realiza o processo de textualização e só termina quando o destinatário cumpre sua tarefa de interpretação. Nesse sentido, podemos dizer, também, que o discurso é histórico. Ele é feito, em princípio, para uma ocasião e público determinados.

Na conversação e nos noticiários de televisão, temos exemplos de textualização e interpretação simultâneas. Muitas vezes, todavia, a textualização acontece em um tempo bem anterior ao da interpretação, como ocorre com o texto escrito, muito embora o intervalo entre ambos os processos tenha uma duração bastante variável.

Na elaboração do texto jornalístico, por exemplo, o intervalo entre textualização e interpretação é breve, mas já não acontece o mesmo com um romance ou um artigo científico, que podem ficar muito tempo à espera da leitura que os transforme em discurso.

Uma vez, sob um maravilhoso céu noturno, em companhia de um colega, físico, aprendi que, olhando para as estrelas, estamos avistando o passado, uma vez que aquilo que vemos é apenas a luz emitida por elas há milhões e milhões de anos. Elas poderiam nem mesmo existir mais, porém, ainda assim, estaríamos vendo-as pela luz emitida em tempos remotos.

Essa comparação serve ao discurso. Podemos dizer que o discurso da *Odisseia* de Homero teve início quando Homero produziu o texto da *Odisseia,* mas só se completou em cada um dos momentos em que seus leitores cumpriram sua parte de ler a *Odisseia*. Assim, por exemplo, se eu nunca a tivesse lido e fosse fazê-lo agora, estaria entrando em contato com um discurso materializado em texto que se teria iniciado muitos séculos antes de Cristo, mas que só se completaria agora, com a minha leitura atual. Mas pode acontecer também que eu já tivesse lido a *Odisseia* e me dispusesse a lê-la de novo. Nesse momento, seria construído um novo discurso, diferente daquele construído quando da minha primeira leitura, pelo simples motivo de que eu mudei minha visão de mundo, meus conhecimentos; meu *repertório*, enfim, era um quando tomei contato com o texto pela primeira vez. Agora, é outro. Nesse sentido é que podemos dizer que um texto, uma vez pronto, é algo estático, e que o discurso, ao contrário, é sempre dinâmico e pode ser repetido infinitamente, sempre de formas diferentes, dependendo dos repertórios de seus leitores.

[2]

Textualidade e coesão
Mecanismos de coesão textual

Um texto não é uma unidade construída por uma soma de sentenças, mas pelo encadeamento semântico delas, criando, assim, uma trama semântica a que damos o nome de textualidade. O encadeamento semântico que produz a textualidade chama-se coesão. Podemos definir a coesão, mais especificamente, dizendo que se trata de uma maneira de recuperar, em uma sentença *B*, um termo presente em uma sentença *A*.

Se perguntarmos por exemplo a um falante do português se duas sentenças como **Pegue três maçãs**, **Coloque-as sobre a mesa** constituem um texto, sua resposta será afirmativa. Se lhe perguntarmos o motivo, dirá ele que ambas tratam da mesma coisa. Se lhe perguntarmos, ainda, se existe algo na segunda sentença que a possa ligar à primeira, ele nos apontará o pronome **as**. De fato, o pronome **as** recupera semanticamente, na segunda sentença, o termo **três maçãs**. Eis aí um exemplo de coesão textual, de textualidade.

A maior parte das pessoas constrói razoavelmente a textualidade na língua oral, mas, quando se trata de escrever um texto, em geral se limitam a usar as palavras **mesmo** e **referido**, produzindo sequências do tipo:

(1) Pegue três maçãs. Coloque as mesmas sobre a mesa.

(2) João Paulo II esteve, ontem, em Varsóvia. Na referida cidade, o mesmo disse que a Igreja continua a favor do celibato.

É muito fácil, porém, evitar este desagradável procedimento, fazendo uso dos amplos recursos de que a língua dispõe para construir a textualidade. Trata-se dos *mecanismos de coesão*.

Para entender esses mecanismos, vejamos outras versões possíveis da sequência (2):

(2a) João Paulo II esteve, ontem, em Varsóvia. Lá, ele disse que a Igreja continua a favor do celibato.

Nessa versão, o termo **Varsóvia** está recuperado pelo advérbio **lá** e o termo **João Paulo II**, pelo pronome **ele**. Esse processo de coesão se chama *coesão por referência*. As palavras responsáveis por esse tipo de coesão são, como acabamos de ver, os pronomes, que podem ser pessoais (**ele**, **ela**, **nós**, **o**, **a**, **lhe** etc.), possessivos (**meu**, **teu**, **seu** etc.), demonstrativos (**este**, **esse**, **aquele** etc.), os advérbios de lugar e também os artigos definidos. Eu posso, por exemplo, repetir um substantivo já contido em uma sentença *A* anterior, mas devo marcá-lo, na sentença *B*, pelo artigo definido.

Vejamos os exemplos a seguir:

(3) Pedi uma cerveja. A cerveja, entretanto, não veio gelada.
(4) Pedi uma cerveja. Uma cerveja, entretanto, não veio gelada.

A sequência (3) é bem-formada. Tem textualidade, coesão. O mesmo não acontece com a (4), onde a pura repetição do termo da sentença anterior, sem o uso do artigo definido, faz com que haja uma ruptura no plano semântico.

Uma outra alternativa para fazer a coesão da sequência (2) seria:

(2b) João Paulo II esteve, ontem, em Varsóvia. Lá, disse que a Igreja continua a favor do celibato.

Em (2b), **João Paulo II** se acha retomado na segunda sentença por ausência, ou seja, o leitor, ao ler a segunda frase, depara com o verbo **disse** e, para interpretar seu sujeito, tem de voltar à sentença anterior e descobrir que *quem disse* foi João Paulo II. Este processo de coesão tem o nome de *elipse*.

Uma outra possibilidade seria utilizar palavras ou expressões sinônimas dos termos que deverão ser retomados em sentenças subsequentes. No caso em questão, podemos usar a palavra **papa**, para retomar **João Paulo II**, e a expressão **capital da Polônia**, para retomar **Varsóvia**, o que produziria uma sequência como:

[2c] João Paulo II esteve, ontem, em Varsóvia. Na capital da Polônia, o papa disse que a Igreja continua a favor do celibato.

As palavras mais usadas neste processo de coesão são os chamados sinônimos superordenados ou hiperônimos, ou seja, palavras que correspondem ao gênero do termo a ser retomado, em coesão. Como exemplos de sinônimos superordenados podemos ter séries como:

mesa	móvel
faca	talher
termômetro	instrumento
computador	equipamento
enceradeira	eletrodoméstico

Empregando tais sinônimos, para obter a coesão textual, podemos trocar sequências de gosto duvidoso como:

[5] Acabamos de receber trinta termômetros clínicos. Os mesmos deverão ser encaminhados ao departamento de pediatria.

por sequências como:

[5a] Acabamos de receber trinta termômetros clínicos. Esses instrumentos deverão ser encaminhados ao departamento de pediatria.

Esse tipo de coesão permite também àquele que escreve manifestar sua atitude apreciativa, ou depreciativa, em relação aos termos-objetos da coesão. Dessa maneira, este mecanismo, que se chama *coesão lexical*, pode representar uma marca da enunciação, tal como a definimos no capítulo anterior. Vejamos como isso acontece.

Em uma apreciação positiva, poderíamos dar a (2) uma versão como a seguinte:

(2d) João Paulo II esteve, ontem, em Varsóvia. Lá, Sua Santidade disse que a Igreja continua a favor do celibato.

Numa apreciação negativa, poderíamos ter uma versão como:

(2e) João Paulo II esteve, ontem, em Varsóvia. Lá, o mais recente aliado do capitalismo ocidental, disse que a Igreja continua a favor do celibato.

Um outro fato a ser observado é que, nestas duas últimas versões, "misturamos" os mecanismos de coesão, pois utilizamos o advérbio **lá** (coesão por referência) e expressões como **Sua Santidade** ou **o mais recente aliado do capitalismo ocidental** (coesão lexical). Este procedimento de variar os mecanismos de coesão é perfeitamente normal, embora se diga que a preferência por determinados processos de coesão poderia ser tomada como uma marca de estilo pessoal.

Uma outra maneira de expressar a coesão lexical é utilizar a metonímia (parte pelo todo). Examinemos, a esse propósito, a seguinte sequência:

(6) O presidente Bush deverá reunir-se ainda nesta semana com o *premier* russo Vladimir Putin. Fontes bem-informadas acreditam, entretanto, que não será ainda desta vez que Moscou cederá às pressões da Casa Branca sobre a guerra do Iraque.

Nesse texto, estamos retomando **o presidente Bush**, que representa o governo americano, por *uma parte* desse governo, o palácio do governo, **a Casa Branca**. Ao mesmo tempo, retomamos o governo russo, representado no texto pelo termo **o *premier* russo Vladimir Putin**, também por *uma parte* do governo russo, a capital do país: **Moscou**.

Não é difícil nos lembrarmos de outros exemplos encontrados diariamente nos jornais e revistas, em expressões como **Planalto ainda não se decidiu por um novo plano econômico** ou **Brasília é contra acordo entre partidos**.

Finalmente, um outro processo de coesão também bastante útil, o da *substituição*, consiste em abreviar sentenças inteiras, servindo-se de predicados prontos como **fazer isso** em sequências como:

(7) O presidente pretende anunciar as novas medidas que mudarão o imposto de renda, mas não deverá fazer isso nesta semana.

Em vez de uma sequência como **mas não deverá anunciá-las nesta semana**, usamos, em (7), o processo de substituição.

Coesão lexical e clareza do texto

Um efeito colateral positivo da coesão lexical, que o leitor já deve ter percebido, é a maior clareza do texto. Comparemos as duas versões, a seguir, de um mesmo trecho:

Versão (1):

> *O governo de muitos países tem decidido liberar a maconha para uso doméstico. A Inglaterra agora faz vistas grossas ao* ***seu*** *consumo.* ***Ela*** *deixará, a partir de agora, de efetuar prisões por* ***seu*** *porte para consumo próprio.* ***Ela*** *segue a tendência europeia de maior tolerância com os usuários de drogas leves.*

Versão (2):

> *O governo de muitos países tem decidido liberar a maconha para uso doméstico. A Inglaterra agora faz vistas grossas ao consumo* ***da erva****.* ***As autoridades inglesas*** *deixarão, a partir de agora, de efetuar prisões pelo porte* ***desse entorpecente*** *para consumo próprio.* ***O país*** *segue a tendência europeia de maior tolerância com os usuários de drogas leves.*

Na primeira versão, a coesão textual é realizada por pronomes como **seu** e **ela**, o que não conduz a um texto claro. Na segunda, a coesão é construída pela coesão lexical, com sinônimos e hiperônimos. O resultado é um texto bem mais claro.

Coesão lexical como fonte adicional de informação

A coesão lexical pode criar, paralelamente à linha do texto, um outro canal extra de informação. Trata-se de um procedimento bastante comum no jornalismo, como podemos observar no seguinte texto publicado pela revista *Veja*:

> *Desde que* ***os terroristas da Al Qaeda*** *atacaram o World Trade Center e o Pentágono, no ano passado, há uma certeza:* ***a organização islâmica*** *prepara novos atentados. A dúvida é quando e onde. Nos últimos dez meses, a derrota no Afeganistão e a vigilância internacional tornaram mais difícil a comunicação entre as células* ***do grupo terrorista liderado pelo saudita Osama bin Laden****.*[1]

Na linha do texto, temos a informação de que o grupo terrorista que atacou os Estados Unidos em 2001 prepara novos atentados, não se sabe onde, mas que tem, no momento, a comunicação entre seus membros dificultada pela derrota no Afeganistão e pela vigilância internacional. Como uma espécie de contraponto à linha do texto, os processos de coesão lexical criam um outro canal informativo. Na primeira ocorrência, ficamos sabendo que se trata da organização terrorista Al Qaeda. A primeira retomada por coesão lexical acrescenta que se trata de um grupo islâmico e a segunda, que é liderado por Osama bin Laden e que ele tem origem saudita. Vejamos um outro exemplo veiculado pelo jornal *Folha de S.Paulo*, por ocasião da morte do escritor Jorge Amado:

> *Pelo menos 9.000 pessoas acompanharam o velório e a saída do cortejo fúnebre do* ***escritor baiano Jorge Amado****, morto anteontem, aos 88 anos, por insuficiência cardíaca, de acordo com a Polícia Militar.* ***O escritor brasileiro mais conhecido no mundo*** *foi velado no Palácio da Aclamação, centro de Salvador.*[2]

Na linha do texto, temos a informação de que 9 mil pessoas acompanharam o velório do escritor baiano Jorge Amado, no Palácio da Aclamação, e a saída de seu cortejo fúnebre. No canal construído pela coesão lexical, ficamos sabendo que é o escritor brasileiro mais conhecido no mundo. Mesmo que o leitor da matéria não tivesse nenhum conhecimento sobre Jorge Amado, ao final desse curto trecho já teria construído, em seu repertório, um espaço mental, dentro do qual acrescentaria aos seus conhecimentos que Jorge Amado é o escritor brasileiro mais conhecido no exterior.

Em muitos casos, o processo de coesão lexical se adapta aos diferentes momentos da linha do texto. Um exemplo interessante é fornecido pelos trechos a seguir, extraídos do capítulo 8 do livro *O coronel e o lobisomem*, de José Cândido de Carvalho. No primeiro trecho, o lobisomem aparece como uma realidade temível a ser enfrentada pelo coronel Ponciano de Azeredo Furtado:

---

[1] Revista *Veja*, São Paulo, 17 jul. 2002, p. 50.

[2] *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 8 ago. 2002.

> *– Quem vem lá? De resposta tive novo assobio. Num repente, relembrei estar em noite de* ***lobisomem*** *– era sexta-feira. [...] Já um estirão era andado quando, numa roça de mandioca, adveio aquele* ***figurão de cachorro, uma peça de vinte palmos de pelo e raiva****. Na frente* ***de ostentação tão provida de ódio****, a mulinha de Ponciano debandou sem minha licença por terra de dormideira e cipó, onde imperava toda raça de espinho, caruru-de-sapo e roseta-de-frade.*[3]

A retomada do lobisomem por **figurão de cachorro**, **uma peça de vinte palmos de pelo e raiva** e, depois, por **ostentação tão provida de ódio** torna mais dramático o perigo representado pela aparição.

Mais à frente, há um momento em que o coronel Ponciano se refugia no alto de uma figueira e o lobisomem principia a encenar uma espécie de esconde-esconde. O caráter brincalhão desse procedimento se reflete no processo de construção do texto por coesão lexical, que retoma o lobisomem como **galhofista**:

> *Já nessa altura eu tinha pegado a segurança de uma figueira e lá de cima, no galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomem. Garrucha engatilhada, só pedia que o assombrado desse franquia de tiro. Sabidão, cheio de voltas e negaças, deu ele de executar macaquice que nunca cuidei que um lobisomem pudesse fazer. Aquele par de brasas espiava aqui e lá na esperança de que eu pensasse ser uma súcia deles e não uma pessoa sozinha. O que o* ***galhofista*** *queria é que eu, coronel de ânimo desenfreado, fosse para o barro denegrir a farda, deslustrar a patente.*[4]

Finalmente, depois de vencido por Ponciano, o lobisomem é retomado, por coesão lexical, como uma coisa frágil (**penitente cansado** e **condenado**):

> *– Tenha pena de mim, coronel Ponciano de Azeredo Furtado. Sou um lobisomem amedrontado, corrido de cachorro, mordido de cobra. Na lua que vem, tiro meu tempo de penitência e já estou de emprego apalavrado com o povo do governo.*
>
> *Em presença de petição tão dorida, de* ***penitente cansado****, fiquei sem saber que partido tomar: do torniquete ou do lobisomem. Mas de pronto, meu coração molenga resolveu derrogar a sentença firmada. Concedi passaporte ao* ***condenado****:*
>
> *– Estais livre!*[5]

---

[3] CARVALHO, *O coronel e o lobisomem*, p. 178.
[4] Idem, ibidem, p. 179.
[5] Idem, ibidem, p. 181-182.

Esse processo de correlação entre o conteúdo da linha do texto e o uso da coesão lexical aparece tanto em textos narrativos, como no exemplo anterior, quanto em textos de natureza argumentativa, como no exemplo a seguir:

> *O Brasil vai deixar de ter população rural em 2030, se continuarem sendo usados os critérios atuais para definir o grau de urbanização do país.* ***Esse absurdo, teórico e prático,*** *foi apontado ontem pelo pesquisador da USP, José Eli da Veiga, em palestra realizada na 54ª Reunião anual da SBPC.*[6]

A retomada do uso dos **critérios atuais para definir o grau de urbanização do país**, pela expressão: **esse absurdo teórico e prático**, tem o efeito de influir argumentativamente no julgamento do leitor.

Coesão textual indireta

Às vezes, a coesão textual é feita de maneira indireta, apelando para o conhecimento que o leitor tem do mundo. Vejamos a seguinte sequência:

Ontem fui a uma **festa de casamento**. O **bolo** estava delicioso.

A palavra **bolo** é responsável pela coesão entre as duas frases, mas não retoma nenhum termo da anterior. Está, porém, "contido" dentro de **festa de casamento**, uma vez que o leitor desse pequeno texto é capaz de associar a ele várias ideias como bolo, champanhe, vestido de noiva, convidados, presentes etc. O conjunto dessas ideias compõe aquilo que chamamos *frame* da **festa de casamento**. A coesão textual é feita, então, lexicalmente, não com um termo da frase anterior, mas com uma ideia contida no *frame* desse termo. Outros exemplos:

Liguei o **carro** e saí. Duas quadras depois, notei que um **pneu** da frente estava vazio.

Minha mãe ficou dez dias internada em um **hospital**. Ela chegou a ficar amiga de várias **enfermeiras**.

No primeiro texto, a coesão lexical indireta é feita com o *frame* de **carro**, que sugere ideias como pneus, bateria, suspensão, câmbio etc. No segundo, com o *frame* de hospital, que sugere ideias como: *médicos*, *enfermeiras*, *salas de cirurgia*, *medicamentos*, *exames médicos* etc.

---

[6] *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 jul. 2002.

Coesão textual e concordância transfrástica

Uma preocupação que deve ser levada em conta, ao construir a coesão textual, é promover a concordância entre o termo da sentença *A* e o termo que o retoma, na sentença *B*. Sequências como:

(8) Os jogadores chegaram há dois dias. Ele deverá treinar ainda amanhã.

(8a) Os jogadores chegaram há dois dias. Esse atleta deverá treinar ainda amanhã.

(8b) Os jogadores chegaram há dois dias. Deverá treinar ainda amanhã.

são malformadas justamente por falta desse tipo de concordância. Na terceira sequência, em que a coesão textual se faz por elipse, o verbo deveria concordar com **os jogadores**.

Em uma pesquisa que tive a oportunidade de coordenar, percebi que, entre os erros cometidos por vestibulandos e universitários calouros, a falta dessa concordância que chamo de transfrástica ocupa um lugar de destaque, produzindo sequências malformadas como:

(9) **As reservas de bauxita** foram encontradas em levantamento aéreo e **possui** alto teor de pureza, avaliada em 25 milhões de toneladas.[7]

(10) **O povo brasileiro** teria melhores condições de vida, **teriam** uma vida mais digna.[8]

Há casos, entretanto, em que o elemento que promove a coesão, na sentença *B*, pode retomar apenas parte da referência contida no termo da sentença *A*. É o que acontece, por exemplo, em sequências como:

(11) Comprei **dois velocípedes** para as crianças. **O** do Roberto é o mais bonito.

(12) Organizar **duas viagens** – **a** do presidente francês ao Brasil, no começo do ano, e depois **a** do presidente brasileiro à França – são as duas primeiras tarefas que esperam o novo embaixador francês no Brasil.

Um outro tipo de falha, muito comum em redações escolares, relativa à falta de concordância transfrástica, é representada por sequências como:

---

[7] Abreu, *Produção do texto científico por universitários: uma proposta de aplicação da gramática textual.*

[8] Idem, ibidem.

(13) **Muita gente** pensa que o Brasil ainda é um país subdesenvolvido, mas **eles** estão completamente enganados.

O interessante, nesse caso, é que, se apenas providenciarmos a correta concordância transfrástica, teremos ainda uma sequência malformada:

(13a) **Muita gente** pensa que o Brasil ainda é um país subdesenvolvido, mas **ela** está completamente enganada.

Isso se dá porque a expressão **muita gente** é indefinida e os pronomes pessoais são definidos. A solução normalmente encontrada é aplicar a coesão por elipse, uma vez que, nesse caso, se subentende que o que ficou apagado é a mesma expressão indefinida:

(13b) **Muita gente** pensa que o Brasil ainda é um país subdesenvolvido, mas está completamente **enganada**.

Uma outra maneira de fazer a coesão, nesta situação, é repetir o pronome indefinido ou a expressão indefinida (ou parte dela), modificando esses termos por um demonstrativo, como em:

(13c) **Muita gente** pensa que o Brasil ainda é um país subdesenvolvido, mas **essa gente** está completamente enganada.

Compare as frases a seguir:

(14) **Alguém** telefonou à sua procura, mas **esse alguém** não deixou nome.
(14a) **Alguém** telefonou à sua procura, mas **essa pessoa** não deixou nome.

A utilização da coesão lexical também pode produzir textos aceitáveis. A presença do indefinido ou da expressão indefinida na segunda sentença garante a gramaticalidade da sequência, juntamente com o pronome demonstrativo, que garante a coesão.

Ainda com relação à concordância transfrástica, um comportamento comum de pessoas que não têm prática em redigir é fazer uso abusivo do pronome **qual**, no lugar de **que**, em sequências como:

(15) Os candidatos de São Paulo **os quais** não possuem comprovante de inscrição deverão trazer a cédula de identidade.

(16) O computador emitirá uma etiqueta de preço **a qual** deverá ser colada no produto.

O pronome **qual** comumente aparece no lugar de **que** pelo fato de que **qual** traz consigo o número e o gênero do termo que está substituindo, o que torna mais fácil a concordância do verbo na oração subordinada. Com efeito, pude comprovar em pesquisa que é bastante comum, entre iniciantes, sequências como:

(15a) Os candidatos de São Paulo que não **possui** comprovante de inscrição deverão trazer a cédula de identidade.

É preferível, entretanto, que frases como (15) e (16) sejam evitadas, uma vez que não se enquadram nos padrões gerais da língua portuguesa, e sejam substituídas por versões como:

(15b) Os candidatos de São Paulo que não possuem comprovante de inscrição deverão trazer a cédula de identidade.

(16a) O computador emitirá uma etiqueta de preço que deverá ser colada no produto.

respeitada, é claro, a concordância correta do verbo.

Uma observação final a respeito da coesão textual é que, algumas vezes, a repetição pura e simples de um termo de uma sentença *A* em uma sentença *B*, sem a utilização dos mecanismos de coesão, é o resultado de um ato ilocucional que a retórica chama de *anáfora*:

(17) **A justiça divina** julgará os culpados desse crime. **A justiça divina** os encontrará, um a um, onde quer que se escondam. **A justiça divina** os castigará exemplarmente.

EXERCÍCIOS

Para cada um dos exercícios, você terá um “texto básico” no qual não está ainda realizada a coesão. Essa tarefa caberá a você, na medida em que for capaz de substituir os termos repetidos pelos elementos constantes dos mecanismos de coesão explicitados neste capítulo. Você deverá, em primeiro lugar, fazer um levantamento de sinônimos ou expressões adequadas e substituir os termos que se repetem. Assim, no exercício 1, é importante saber que **baleias** podem ser chamadas de **cetáceos**, **grandes animais marinhos**; que **China**, no exercício 3, pode ser chamada de **grande país amarelo**, **gigante amarelo** etc. Esse levantamento permitirá maior agilidade no uso da coesão lexical.

A seguir, apresentamos um modelo. Suponhamos que o texto básico ou não texto (é não texto porque ainda não apresenta coesão) fosse o seguinte:

As revendedoras de automóveis não estão mais equipando os automóveis para vender os automóveis mais caro. O cliente vai à revendedora de automóveis com pouco dinheiro e, se tiver que pagar mais caro o automóvel, desiste de comprar o automóvel, e as revendedoras de automóveis têm prejuízo.

Sabemos que **automóveis** podem também ser chamados de **veículos**, **carros**, e até mesmo de **mercadoria** ou **produto**, quando expostos em uma revendedora. Uma **revendedora de automóveis** pode também ser chamada de **concessionária**, **agência** etc. Uma possível versão coesiva do não texto acima, utilizando os vários mecanismos de coesão, poderia ser, por exemplo:

As revendedoras de automóveis não estão mais equipando os carros para vendê-los mais caro. O cliente vai lá com pouco dinheiro e, se tiver que pagar mais caro o produto, desiste, e as agências têm prejuízo.

Uma outra versão, somente com o mecanismo de elipse, nos forneceria:

As revendedoras de automóveis não estão mais equipando para vender mais caro. O cliente vai com pouco dinheiro e, se tiver que pagar mais, desiste, e as revendedoras têm prejuízo.

[**1.** Construa uma nova versão do texto a seguir, utilizando, em relação à palavra **baleia**, os mecanismos de coesão que julgar adequados.

Todos os anos dezenas de **baleias** encalham nas praias do mundo e até há pouco nenhum oceanógrafo ou biólogo era capaz de explicar por que as **baleias** encalham. Segundo uma hipótese corrente, as **baleias** se suicidariam ao pressentir a morte, em razão de uma doença grave ou da própria idade, ou seja, as **baleias** praticariam uma espécie de eutanásia instintiva. Segundo outra, as **baleias** se desorientariam por influência de tempestades magnéticas ou de correntes marinhas.

Agora, dois pesquisadores do Departamento de História Natural do Museu Britânico, com sede em Londres, encontraram uma resposta científica para o suicídio das **baleias**. De acordo com Katharine Parry e Michael Moore, as **baleias** são desorientadas de suas rotas em alto-mar para as águas rasas do litoral por ação de um minúsculo verme de apenas 2,5 centímetros de comprimento. Ele se aloja no ouvido das **baleias**, impedindo que as **baleias** se orientem pelo eco da voz.

[**2.** Construa uma nova versão do texto a seguir, utilizando, em relação à palavra **Vera**, os mecanismos de coesão que julgar adequados.

Desde cedo o rádio noticiava: um objeto voador não identificado estava provocando pânico entre os moradores de Valéria. A primeira reação de **Vera** foi sair da cama e correr para o porto. Fazia seis meses que **Vera** andava trabalhando em Parintins. **Vera** levantava cedo todos os dias e passava a manhã inteira conversando com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. **Vera** estava em Parintins, tentando convencer os trabalhadores a mudar a técnica do plantio da várzea.

[**3.** Faça o mesmo exercício em relação à palavra **China** no texto a seguir.

A **China** é mesmo um país fascinante, onde tudo é dimensionado em termos gigantescos. A **China** é uma civilização milenar. A **China** abriga, na terceira maior extensão territorial planetária (com 9 960 547 km^2), cerca de 1 bilhão e 100 mil habitantes, ou seja, um quarto de toda a humanidade. Mencionar tudo o que a **China**, um tanto misteriosa, tem de grande ocuparia um espaço também exagerado.

[**4.** Idem, igual ao anterior.

Durante mais de um ano, o **artista plástico baiano Emanoel Araújo** empreendeu um mergulho profundo, em busca da produção artística dos negros no Brasil. O resultado pode ser visto na exposição *A Mão Afro-brasileira*. A paciente pesquisa do **artista plástico baiano Emanoel Araújo** exigiu fôlego redobrado. Para chegar às raízes negras da arte brasileira, o **artista plástico baiano Emanoel Araújo** desceu ao século XVIII, na produção do barroco e do rococó. Para avaliar o momento atual de produção dos artistas negros, o **artista plástico baiano Emanoel Araújo** convocou 68 artistas negros a enviar obras para a exposição.

[**5.** Idem, igual ao anterior.

Muita gente votou nas últimas eleições. **Muita gente** pensava que as coisas iriam mudar radicalmente, mas **muita gente** estava enganada. O Brasil parece que levará ainda um tempo muito grande para amadurecer. O que o Brasil precisa, entretanto, para chegar a ficar maduro, é manter arejada e viva a democracia.

Coesão lexical com o emprego de substantivos abstratos

Os substantivos abstratos são também importantes para a construção da coesão lexical do texto. Você deve lembrar-se de tê-los estudado, em algum dia da sua vida escolar. São os que nomeiam ações, qualidades e estados fora dos seres a que pertencem. Substantivos como *compra*, *venda*, *alegria* e *felicidade*. O que você não deve ter aprendido é a utilidade desses substantivos, a razão de sua existência na língua portuguesa. É sobre isso que vamos conversar.

O primeiro fato a ser observado é que esses substantivos estão quase sempre ligados a verbos ou adjetivos:

comprar (verbo) ⇒ compra
vender (verbo) ⇒ venda
alegre (adjetivo) ⇒ alegria
feliz (adjetivo) ⇒ felicidade

Uma característica comum a respeito dos verbos e adjetivos sobre a qual eu gostaria de chamar sua atenção é que, para que uma frase com eles tenha funcionalidade comunicativa, há necessidade da presença de certos elementos que chamaremos de *argumentos*. Imagine que alguém apareça à sua frente e diga alguma coisa como "– Comprou" ou "– Alegre". Sua primeira reação será de indagação. Você terá necessidade de fazer perguntas como: – Quem comprou? – O que é que foi comprado? – Quem está alegre? Se essa pessoa disser, por exemplo, coisas como:

O Rodrigo comprou uma lanchonete.
Maria Luísa está alegre.

tudo estará resolvido. Podemos concluir, portanto, que um verbo como *comprar* exige dois argumentos: um *agente* (no caso, **Rodrigo**) e um *objeto afetado* (no caso, **uma lanchonete**); e o adjetivo **alegre**, um *experienciador* (no caso, **Maria Luísa**). Vamos agora acrescentar a cada uma das frases anteriores uma outra frase:

O Rodrigo comprou uma lanchonete. Essa **compra** causou surpresa a muita gente.

Maria Luísa está alegre. Essa **alegria** está ligada ao início das férias.

O substantivo abstrato **compra**, no primeiro exemplo, recupera não apenas o verbo **comprou**, da primeira frase, mas todos os argumentos envolvidos com ele, ou seja, a primeira frase inteira! O mesmo acontece com o substantivo abstrato **alegria**, na segunda frase, que recupera também toda a frase anterior.

Conclusão: uma das utilidades dos substantivos abstratos é recuperar, em uma frase *B*, não apenas um termo de uma frase *A*, mas toda a frase *A*, inteirinha, promovendo a coesão do texto!

Vejamos outros exemplos:

[18] O ex-presidente Itamar Franco **namorou** a modelo Lílian Ramos, no carnaval de 1994. Esse **namoro** causou escândalo na imprensa internacional.

[19] Os grandes campeões da Fórmula 1 **compareceram** ao enterro de Ayrton Senna. A Rede Globo documentou esse **comparecimento**.

No primeiro exemplo, o substantivo abstrato *namoro* recupera a frase anterior, em sua totalidade. No segundo, o substantivo **comparecimento** faz o mesmo com relação à sua frase anterior. Outra alternativa possível é servir-se de um substantivo abstrato sinônimo ou hiperônimo. Em vez de **namoro**, podemos escrever *comportamento*; em vez de **comparecimento**, podemos utilizar *presença*. Com essas escolhas, as sequências anteriores ficariam assim:

[18a] O ex-presidente Itamar Franco **namorou** a modelo Lílian Ramos, no carnaval de 1994. Esse **comportamento** causou escândalo na imprensa internacional.

[19a] Os grandes campeões da Fórmula 1 **compareceram** ao enterro de Ayrton Senna. A Rede Globo documentou essa **presença**.

À semelhança do que vimos ser possível com os substantivos concretos, também podemos tirar proveito da coesão lexical com os substantivos abstratos para fazer julgamentos, criando orientações argumentativas, como observamos nas seguintes versões dos mesmos exemplos anteriores:

(18b) O ex-presidente Itamar Franco **namorou** a modelo Lílian Ramos, no carnaval de 1994. Essa **palhaçada** causou escândalo na imprensa internacional.

(19b) Os grandes campeões da Fórmula 1 **compareceram** ao enterro de Ayrton Senna. A Rede Globo documentou esse **carinho** póstumo.

Vejamos o uso dos substantivos abstratos na coesão textual num trecho de uma reportagem publicada no primeiro semestre de 1995, no jornal *O Correio Popular*, de Campinas:

> *O campineiro ignora a legislação e continua usando o telefone celular ao volante. A **imprudência** é facilmente notada nas ruas elegantes do Cambuí e em avenidas movimentadas do Centro, como a Francisco Glicério. Nestas áreas de tráfego intenso, a **irresponsabilidade** dos motoristas significa um risco cada vez maior de acidentes. O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) proibiu o celular no trânsito através da Resolução n. 4, instituída no dia 16 de maio de 1994. [....] A responsabilidade pela punição à direção perigosa, dizem, é da Polícia Militar. Os oficiais da 2ª Companhia de Trânsito da PM, no entanto, se afirmam ocupados o suficiente para fiscalizar e punir infrações mais graves. **Comportamento** compreendido até pelo delegado Alexandre José Prado, da 7ª Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran): "O **uso** do celular ao volante nem é considerado crime pela legislação, mas apenas uma penalidade administrativa", explica.*[9]

Nesse texto, logo em seu início, o substantivo abstrato **imprudência** (derivado do adjetivo *imprudente*) retoma toda a frase anterior (o campineiro ignorar a legislação e continuar utilizando o telefone celular ao volante) e ainda acrescenta um julgamento. A mesma coisa acontece com o substantivo **irresponsabilidade** (derivado do adjetivo *irresponsável*) que retoma a mesma frase inicial do texto. O substantivo **comportamento** (derivado do verbo *comportar-se*) retoma também toda a longa frase anterior a ele. Finalmente, o substantivo **uso** retoma de novo o assunto da frase inicial do texto, desta vez de forma neutra.

Podemos inferir, do que acabamos de ver, que o substantivo abstrato derivado de verbos costuma fazer a coesão textual de forma neutra, e o substantivo abstrato derivado de adjetivos tem, normalmente, conotação de julgamento.

---

[9] *Correio Popular*, Campinas, 15 maio 1995.

EXERCÍCIOS

A partir da escolha de um verbo de cada uma das frases abaixo, escreva uma continuação, utilizando, como recurso de coesão, um substantivo abstrato derivado ou sinônimo desse verbo, que possa abranger e resumir o conteúdo delas.

MODELO

Luiz Gonzaga Tenório, presidente da Federação Nacional dos Urbanitários, afirmou: "não seremos cordiais e polidos".

Essa afirmação causou surpresa nos meios governamentais.

[1. Vicentinho afirmou ontem que se empenharia em encaminhar um "grande movimento nacional das categorias que estão em luta".

[2. Pela primeira vez na história recente, os argentinos votam amanhã com os olhos postos no futuro.

[3. Em poucos anos, o país cresceu demograficamente, principalmente do lado dos mais pobres.

[4. A epidemia de febre hemorrágica africana, causada pelo vírus ebola, espalhou-se pelo Zaire e poderia atingir outros países.

[5. Os comerciantes paulistas trabalham com a perspectiva de reduzir os prazos dos cheques pré-datados a partir da próxima semana.

[3]

Articulação sintática do texto Uso dos operadores argumentativos

Vimos, no Capítulo 2, a coesão textual como um processo de articulação semântica entre as sentenças de um texto. Neste Capítulo 3, tratarei da articulação sintática, dos mecanismos que ligam, sintaticamente, as sentenças umas às outras. Vejamos, primeiro, a articulação sintática de oposição.

Articulação sintática de oposição

Esse tipo de articulação se faz por meio de dois processos: a coordenação adversativa e a subordinação concessiva.

A coordenação adversativa implica o uso dos articuladores **mas**, **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**, **no entanto**. Tomemos como ponto de partida um texto simples.

(20) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, **mas** as joias ainda não foram recuperadas.

No lugar do **mas**, é possível utilizar todos os outros articuladores: **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**, **no entanto**. O texto anterior poderia ter uma versão como:

(20a) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, **entretanto** as joias ainda não foram recuperadas.

O que é interessante é que esses outros articuladores são móveis, dentro da oração em que estão, ao contrário do **mas**, que tem uma posição fixa, no início dela. Uma sequência como:

(20b) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, as joias **mas** ainda não foram recuperadas.

é flagrantemente malformada. Outras sequências, valendo-se de um articulador como **entretanto**, em qualquer posição, serão perfeitamente bem-formadas:

(20c) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, as joias, **entretanto**, ainda não foram recuperadas.

(20d) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, as joias ainda não foram, **entretanto**, recuperadas.

(20e) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, as joias ainda não foram recuperadas, **entretanto**.

Esse fato se deve a que, no português antigo, esses outros articuladores eram apenas advérbios que só apareciam, inicialmente, junto ao articulador **mas**, com o propósito de acrescentar a ele uma força ilocucional adicional. No português antigo, dizia-se:

(20f) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, **mas**, **porém**, as joias ainda não foram recuperadas.

Decorrido algum tempo, em função da contiguidade sintática, essas palavras, como **porém**, **contudo**, **entretanto** etc., que tinham apenas função de advérbios, passaram a adquirir também o significado de oposição. Dessa maneira, passaram a poder, sozinhas, desempenhar o papel de conectores. Mas, como eram advérbios, e os advérbios podem, geralmente, ocupar qualquer lugar em uma sentença (podemos dizer **Hoje houve festa no clube** ou **Houve, hoje, festa**

no clube, por exemplo), tais articuladores, apesar da mudança de *status*, continuaram a ter a liberdade sintática de advérbios. Mesmo hoje em dia, é perfeitamente possível utilizar esses elementos acrescentados ao articulador **mas**:

(20g) A polícia conseguiu prender todos os ladrões, **mas** as joias, **entretanto**, ainda não foram recuperadas.

Nesse caso, a palavra **mas** funciona sintaticamente como articulador sintático de oposição, e a palavra **entretanto**, apenas como um reforço ilocucional.

O segundo processo de realização da articulação sintática de oposição acontece, como dissemos, por meio da subordinação concessiva, utilizando articuladores como **embora**, **muito embora**, **ainda que**, **conquanto**, **posto que**, que são conjunções ou locuções conjuntivas concessivas, e também **apesar de**, **a despeito de**, **não obstante**, que são locuções prepositivas.

Vejamos uma versão do texto anterior, utilizando a subordinação concessiva.

(20h) **Embora** a polícia tenha conseguido prender todos os ladrões, as joias ainda não foram recuperadas.

A primeira coisa a ser notada é que as conjunções concessivas exigem o modo subjuntivo nas orações que introduzem. As locuções prepositivas reduzem as orações que introduzem à forma infinitiva:

(20i) **Apesar de** a polícia ter conseguido prender todos os ladrões, as joias ainda não foram recuperadas.

Neste momento, já posso esclarecer uma possível curiosidade do leitor, que deve ter achado um pouco estranho ter eu falado em articuladores sintáticos e não em conjunções. Escolhi *articuladores sintáticos* como um termo mais genérico que abrangesse também as locuções prepositivas, uma vez que elas, como acabamos de ver, se prestam também ao serviço de ligar orações.

Resta agora uma pergunta a ser respondida. Se existem duas possibilidades de articulação de oposição, uma por coordenação e outra por subordinação, o que motiva a escolha de uma e não de outra? Simplesmente, o fator ilocucional.

Quando fazemos uso da coordenação adversativa, a oração adversativa, obviamente, faz um encaminhamento argumentativo contrário ao da oração anterior, frustrando, assim, a expectativa do destinatário. Imaginemos que o funcionário de uma empresa tenha solicitado suas férias ao Departamento de Pessoal e, passando por lá, ouça do funcionário encarregado a seguinte sentença:

(21) Fizemos o possível para conseguir as suas férias...

Até esse momento, ele não sabe se conseguiu ou não as férias. A conclusão tanto pode ser no sentido de encaminhamento favorável por meio de uma sequência como:

... portanto, você poderá entrar em férias a partir do dia 13.

ou de encaminhamento desfavorável, frustrando sua expectativa, por meio de uma sequência como:

... mas você não poderá ter suas férias ainda neste ano, por motivo de força maior.

Vejamos agora o efeito do emprego da subordinação concessiva. Imaginemos aquele mesmo funcionário, passando pelo Departamento de Pessoal e ouvindo a seguinte sentença:

(21a) Embora tenhamos feito o possível para conseguir as suas férias...

Imediatamente, mesmo sem ter ainda ouvido a sequência da mensagem, ele já estará sabendo que essa sequência fará um encaminhamento contrário àquilo que está posto na sentença introduzida por **embora**. A continuação:

... você não poderá ter suas férias ainda neste ano, por motivo de força maior.

confirmará, apenas, aquilo que já foi "telegrafado" pela oração concessiva.

Podemos dizer que a articulação sintática de oposição usando a subordinação concessiva tem um efeito de modalização, uma vez que prepara, com antecipação, o destinatário para uma conclusão contrária ao inicialmente esperado.

Articulação sintática de causa

Os principais articuladores sintáticos de causa são:

- conjunções e locuções conjuntivas: **porque**, **pois**, **como**, **por isso que**, **já que**, **visto que**, **uma vez que**;

- preposições e locuções prepositivas: **por**, **por causa de**, **em vista de**, **em virtude de**, **devido a**, **em consequência de**, **por motivo de**, **por razões de**.

Tomemos como ponto de partida o seguinte texto:

(22) Não fui até Roma **porque** estava com pressa de regressar ao Brasil.

Poderemos perceber que, utilizando as conjunções e locuções conjuntivas, o verbo se mantém em seu tempo finito. Utilizando, entretanto, as locuções prepositivas, o verbo da oração assume a forma do infinito:

(22a) Não fui até Roma, **em virtude de** estar com pressa de regressar ao Brasil.

Na articulação sintática de causa, a oração causal pode preceder a oração principal:

(22b) **Porque** estava com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma.

(22c) **Em virtude de** estar com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma.

É interessante notar que a conjunção **como** só tem valor causal quando é feita essa inversão. Enquanto a sequência:

(22d) **Como** estava com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma.

é perfeitamente bem-formada, uma outra, construída com o **como**, mas sem a inversão, não o será:

(22e) Não fui até Roma, **como** estava com pressa de regressar ao Brasil.

O contrário acontece com a conjunção **pois**. Ela só pode ser empregada quando não há inversão:

(22f) Não fui até Roma, **pois** estava com pressa de regressar ao Brasil.

Invertendo, com essa conjunção, teremos uma sequência malformada:

(22g) **Pois** estava com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma.

Articulação sintática de condição

O principal articulador sintático de condição é o **se**. É o único que leva o verbo ao futuro do subjuntivo, quando a oração principal está no futuro do presente ou no presente do indicativo com valor de futuro:

(23) **Se** você **viajar** hoje à noite, poderá descansar mais amanhã.

(23a) **Se** você **viajar** hoje à noite, pode descansar mais amanhã.

Os outros articuladores são: **caso**, **contanto que**, **desde que**, **a menos que**, **a não ser que**.

Esses outros articuladores, na mesma condição, levam o verbo da oração que introduzem ao presente do subjuntivo:

(23b) **Caso** você **viaje** hoje à noite, poderá descansar mais amanhã.

A menos que e **a não ser que** incorporam a marca de negação de uma oração condicional. Esses articuladores somente se aplicam em orações condicionais negativas, portanto têm a propriedade de cancelar o advérbio **não**. Uma sequência como:

(24) **Se** você **não** prestar atenção, vai errar.

com a condicional negativa iniciada pelo articulador **se**, manifesta a negação por intermédio do advérbio **não**. Se utilizarmos **a menos que**, por exemplo, teremos:

(24a) **A menos que** você preste atenção, vai errar.

onde o **não** fica sendo desnecessário.

Articulação sintática de fim

A maneira mais comum de manifestar finalidade é pela preposição **para**, em sequências como:

(25) Os salários precisam subir **para** que haja uma recuperação do mercado consumidor.

(25a) Os salários precisam subir **para** haver uma recuperação do mercado consumidor.

Entre os outros articuladores de finalidade, destacam-se: **a fim de**, **com o propósito de**, **com a intenção de**, **com o fito de**, **com o intuito de**, **com o objetivo de**.

Normalmente esses outros articuladores se utilizam em situação em que, na oração principal, haja uma construção agentiva. Assim, uma sequência textual como:

Ricardo promoveu Carlos, **com o objetivo de** angariar mais votos.

é perfeitamente aceitável. Já uma sequência como:

(25b) Os salários precisam subir **com o objetivo de** haver uma recuperação do mercado consumidor.

fica, a meu ver, menos aceitável.

Articulação sintática de conclusão

Os principais articuladores de conclusão são **logo**, **portanto**, **então**, **assim**, **por isso**, **por conseguinte**, **pois** (posposto ao verbo), **de modo que, em vista disso**.

Sidney vendeu sua moto prateada, **logo**, só poderá viajar de carro.

Algumas destas conjunções, como **logo**, **de modo que**, só se empregam antes do verbo. A conjunção **pois** só se emprega depois do verbo. As outras podem ser colocadas antes ou depois do verbo.

Com efeito, sequências textuais como as seguintes serão bem-formadas:

(26) Agnaldo comprou um capacete, **de modo que** usará sua moto com maior segurança.

(26a) Agnaldo comprou um capacete; usará, **por isso**, sua moto com maior segurança.

(26b) Agnaldo comprou um capacete; usará, **pois**, sua moto com maior segurança.

Sequências, entretanto, que inverterem a ordem dos articuladores ou serão malformadas ou terão outros sentidos:

(26c) Agnaldo comprou um capacete; usará **de modo que** sua moto com maior segurança.

(26d) Agnaldo comprou um capacete, **pois** usará sua moto com maior segurança.

Em muitos dos casos anteriores, é possível estabelecer uma articulação sintática sem usar especificamente os articuladores, bastando para tanto deixar o verbo da oração subordinada no gerúndio. Exemplos:

Articulação sintática de causa

Estando com pressa de regressar ao Brasil, não fui até Roma.

Articulação sintática de condição

Viajando hoje, você poderá descansar amanhã.

Articulação sintática de fim

Ricardo promoveu Carlos, objetivando angariar mais votos.

EXERCÍCIOS

[1. Redija novas versões do texto a seguir, usando os articuladores sintáticos de oposição (coordenação adversativa) em várias posições dentro da sentença em que aparecem.

A esquadra paraguaia largou de Humaitá à meia-noite, mas os navios de Barroso já estavam a caminho, preparados para o combate.

[2. Utilizando o texto básico do exercício anterior, redija novas versões dele, desta vez com os articuladores de oposição por subordinação concessiva.

[3. Redija novas versões do texto a seguir, utilizando os articuladores sintáticos de fim:

O imperador não lhe prestou inteiro crédito à narração e ordenou-lhe que expedisse para São Cristóvão dois batalhões de primeira linha, a fim de reforçar-lhe a guarda dos paços.

[4. Redija novas versões do texto a seguir, utilizando os articuladores sintáticos de causa:

Não consegui tirar meu passaporte nesta semana, porque a Polícia Federal estava sem os formulários e sem os impressos.

[5. Redija novas versões do texto a seguir, utilizando os articuladores sintáticos de conclusão:

Aquele que sobe por favor deixa sempre rastro de humilhação, logo, devemos ter sempre coragem e confiança em nosso próprio esforço.

Observação: Para a resolução dos próximos exercícios, você deverá operar também com os mecanismos de coesão tratados no Capítulo 2. Vamos a um exemplo inicial que servirá de modelo.

MODELO

Relacione as três ideias do grupo de sentenças a seguir em um só parágrafo, articulando as sentenças da maneira que julgar mais adequada (articulação de causa, de oposição, de fim etc.). Faça isso três vezes, dando relevância, alternadamente, a cada uma das ideias.

(1) Muitas empresas multinacionais estão decepcionadas com alguns aspectos da nova Constituição.

(2) Muitas empresas multinacionais continuarão a investir no Brasil.

(3) Muitas empresas multinacionais acreditam no futuro do Brasil.

Podemos resolver esse exercício da seguinte forma, iniciando sempre o período por uma das sentenças anteriores:

a) dando relevância à primeira sentença

Muitas empresas multinacionais estão decepcionadas com alguns aspectos da nova Constituição, mas continuarão a investir no Brasil, uma vez que acreditam no futuro do país.

b) dando relevância à segunda sentença

Muitas empresas multinacionais continuarão a investir no Brasil, já que acreditam no futuro do país, embora estejam decepcionadas com alguns aspectos da nova Constituição.

c) dando relevância à terceira sentença

Muitas empresas multinacionais acreditam no futuro do país, uma vez que continuarão a investir aqui, apesar de estarem decepcionadas com alguns aspectos da nova Constituição.

[6. Relacione as três ideias de cada grupo de sentenças a seguir em um só período. Faça isso três vezes para cada grupo, dando relevância, alternadamente, a cada uma das ideias.

1) O Rio de Janeiro é o paraíso das confecções.
Nem todas as confecções do Rio de Janeiro são importantes.
Algumas confecções do Rio de Janeiro são clandestinas.

2) Os países latinos compraram 192 milhões de dólares em armamento.
O Chile e o Brasil cobrem a metade dos 192 milhões de dólares.
Não há evidência de qualquer sinal de uma corrida armamentista.

3) A porta fabricada pela Matsushita é à prova de arrombamento.
A porta fabricada pela Matsushita não tem chave.
A porta fabricada pela Matsushita funciona por computador.

[7. Faça o mesmo exercício, agora apenas uma vez, obedecendo às indicações entre colchetes.

1) O fogo é, paradoxalmente, um importante regenerador de matas naturais. [ideia principal]
O fogo destrói a matéria orgânica necessária à formação do humo do solo. [oposição à primeira]
O fogo destrói o excesso de material combustível acumulado no chão. [causa da primeira]

2) As mulheres assumiram a cumplicidade no papel da dominação masculina. [ideia principal]
As pessoas atribuem às mulheres a responsabilidade fundamental do romantismo. [causa da primeira]
O problema da dominação masculina vem explodindo, ultimamente. [oposição à primeira]

[4]

Coerência textual Macroestrutura dos textos argumentativo e narrativo

Coerência textual

Um texto é coerente quando é possível interpretá-lo. Estudar a coerência de um texto é, pois, estudar as condições de sua interpretabilidade. Existem condições de interpretabilidade ligadas diretamente ao texto, como o conhecimento e o uso adequado dos recursos léxicos e gramaticais da língua. Se alguém ouvisse ou lesse coisas como:

Quem tem uma foto importada de 1000 cc, que custa US$ 20.000, não vai expô-la ao trânsito de uma cidade como São Paulo.

(27) Holyfield venceu a luta, apesar de ser o mais forte dos lutadores.

não hesitaria em classificá-las como incoerentes. No primeiro caso, houve o uso inadequado de uma palavra do léxico. Basta trocar a palavra **foto** pela palavra **moto** que o texto fica coerente. No segundo caso, houve uma falha gramatical. A conjunção **apesar de** não está adequada para unir as duas ideias expostas no texto. Se a substituirmos pela conjunção **pois** tudo volta a ficar bem, em uma outra versão como:

(27a) Holyfield venceu a luta, pois era o mais forte dos lutadores.

Mas a coerência de um texto depende também de outros fatores, como os elementos contextualizadores que são data, local, assinatura, elementos gráficos etc. que “ancoram” um texto em uma situação comunicativa determinada. Imagine o seguinte texto contextualizado de duas maneiras diferentes:

Hoje, eu, o rei, convido todos a comparecer em massa, para assistir ao massacre de Israel.

a) assinado: Imperador Tito, Jerusalém, ano 70
b) assinado: Pelé, Rio de Janeiro, 1995

No caso [a], teríamos o relato de um fato relacionado à história do povo judeu. No [b], um prognóstico sobre um jogo de futebol, envolvendo duas seleções.

Mas a coerência de um texto depende também do nosso *conhecimento de mundo*. Alguém que não conheça a história de Roma, da ocupação da Judeia pelos romanos e a sua destruição pelo imperador Tito, terá mais dificuldades para entender a primeira contextualização.

Se alguém nos disser que, quando assistia a um casamento, a luz se apagou justamente no momento em que a noiva ia saindo da igreja, todos nós saberemos, sem que esteja dito no texto, que a noiva caminhava pelo corredor central da igreja, vindo do altar, em direção à porta principal, e que estava acompanhada do noivo que, nesse momento, já era seu marido. Tudo isso porque, como ocidentais e brasileiros, temos, em nosso repertório, o esquema sobre como se processa um casamento em uma igreja católica. Se disséssemos a mesma coisa a um indiano, por exemplo, ele teria dificuldades em perceber a coerência do texto, por falta de repertório.

A propósito, você consegue imaginar o tipo de cultura ou conhecimento de mundo que tornaria coerente o texto a seguir, citado por Richard Gordon, em seu livro *A assustadora história da medicina*?

> *Verrugas – procure um homem que nunca viu o próprio pai e peça para tocar no seu casaco. Como profilaxia, nunca deixe seus filhos tocarem na água onde foram cozidos ovos.*[1]

---

[1] Gordon, *A assustadora história da medicina*, p. 157.

As metarregras de coerência

Pesquisando sobre a coerência dos textos, um estudioso francês chamado Michel Charolles conseguiu descobrir quatro princípios fundamentais responsáveis pela coerência textual. Chamou-os de *metarregras da coerência*. São as seguintes:

Metarregra da repetição – um texto coerente deve ter elementos repetidos;

Metarregra de progressão – um texto coerente deve apresentar renovação do suporte semântico;

Metarregra da não contradição – em um texto coerente, o que se diz depois não pode contradizer o que se disse antes ou o que ficou pressuposto;

Metarregra de relação – em um texto coerente, seu conteúdo deve estar adequado a um estado de coisas no mundo real ou em mundos possíveis.

Vejamos cada uma delas. A primeira, a *metarregra da repetição*, nada mais é do que aquilo que chamamos de coesão textual. O fato de, em uma frase, recuperarmos termos de frases anteriores, por meio de pronomes, elipses, elementos lexicais ou substitutivos constitui um processo de repetição ou recorrência. *A coesão textual é, portanto, a primeira condição (necessária, mas não suficiente) para que um texto seja coerente.*

A *metarregra de progressão* nos diz que um texto deve sempre apresentar informações novas à medida que vai sendo escrito. Vejamos o texto a seguir:

> *Essa criança não come nada. Fica apenas brincando com os talheres, ou seja: pega a colher, o garfo e não olha para o prato de comida. Ela não se alimenta. Brinca apenas. Diverte-se com uma colher e um garfo e o prato fica na mesa. O ato de brincar substitui o ato de alimentar-se.*

Esse texto, embora apresente elementos recorrentes (coesão), não apresenta progressão. É um texto circular, sem informatividade alguma. Portanto, incoerente.

A *metarregra da não contradição* nos diz que cada pedaço do texto deve "fazer sentido" com o que se disse antes. Vejamos o texto a seguir:

> *Para as tropas aliadas, o dia 4 de junho foi um dia terrível. Os homens da 4ª Divisão de Infantaria ficaram o dia inteiro no mar. Os navios-transporte e as embarcações de desembarque faziam círculos ao largo da ilha de Wight. As ondas arrebentavam sobre os lados, caía uma chuva forte. Os homens estavam prontos para o combate, mas sem destino nenhum. Depois dessa exaustiva caminhada, todos estavam cansados. Nesse dia 3 de junho, ninguém queria jogar dados ou pôquer, ou ler um livro ou ouvir outra instrução. O desânimo tomava conta de todos.*[2]

A informação de que os soldados estavam exaustos depois de uma caminhada contradiz o que está pressuposto na parte inicial do texto. Afinal, eles estavam embarcados em navios-transporte e embarcações de desembarque e pressupõe-se que, nessas condições, soldados não façam caminhadas. A informação de que no dia 3 de junho ninguém queria jogar dados ou pôquer etc. contradiz o que está explicitado no início: o dia era 4 de junho. O texto em questão tem coesão, progressão, mas é contraditório e, por isso, incoerente.

Finalmente, a *metarregra de relação* estabelece que o conteúdo do texto deve estar adequado a um estado de coisas no mundo real ou em mundos possíveis. Vejamos o seguinte texto:

> *O município de São José do Rio Preto abrange uma região imensa que é composta por vários Estados limítrofes que ocupam uma área respeitável [...] Conta ainda com uma superpopulação, com uma maioria de pessoas cultas e uma juventude com grandes recursos educacionais, cursando as várias escolas e faculdades.*
>
> *Isto posto, nossa cidade sente falta urgente de uma Capela Crematória. Para os leigos é preciso esclarecer que, para um corpo ser exumado através do forno crematório, há necessidade que ele registre esta vontade em duas testemunhas. Somente o interessado poderá usar esta forma de suprir seu desejo, caso contrário, a exumação seria da forma natural, ou seja: o sepultamento.*[3]

Esse texto contraria de várias maneiras a metarregra de relação, pois seu conteúdo não está de acordo com o mundo real. Afinal, São José do Rio Preto não se limita com vários Estados, não tem superpopulação, um corpo (uma pessoa morta) não pode mais registrar vontade alguma e, se pudesse, não seria **em duas testemunhas**, mas *diante de* **duas testemunhas**. Há também o emprego inadequado do léxico. Afinal, **exumar** não é o mesmo que *cremar* ou *sepultar*.

---

[2] AMBROSE, *O dia D – 6 de julho de 1944: A batalha culminante da Segunda Grande Guerra*, p. 221. (Adaptado)

[3] *Diário da Região*, S. J. do Rio Preto, 15 abr. 1998 (trecho de uma carta escrita por um leitor).

EXERCÍCIOS

Identifique, em cada um dos textos a seguir, a metarregra de coerência que foi infringida.[4]

[1. "É realmente apropriado que nos reunamos aqui hoje, para homenagear Abraham Lincoln, o homem que nasceu numa cabana de troncos que ele construiu com suas próprias mãos." (Político, em um discurso, homenageando Lincoln.)

[2. "Eles vivem da mão para a boca, como as aves do céu." (Sir Boyle, descrevendo a pobreza dos agricultores irlandeses.)

[3. "Damos cem por cento na primeira parte do jogo e, se isso não for suficiente, na segunda parte damos o resto." (Yogi Berra, jogador norte-americano de beisebol, famoso por suas declarações esdrúxulas.)

[4. "Mantle rebate com as duas mãos porque é anfíbio." (Idem.)

[5. "Alguma força sinistra entrou, aplicou uma outra fonte de energia e apagou as informações contidas na fita." (Alexander Haig, oferecendo ao juiz John Sirica uma teoria sobre um "buraco" de 18,5 minutos nas fitas de Nixon, durante o caso Watergate.)

[6. "Nós não temos censura. O que temos é uma limitação do que os jornais podem publicar." (Louis Net, ex-vice-ministro da Informação da África do Sul.)

[7. "Substituição de bateria: substitua a bateria velha por uma bateria nova." (Instrução em manual de aparelho elétrico.)

[8. "a) considerando etc. etc., este Conselho resolve: que uma nova cadeia seja construída; b) que a nova cadeia seja construída com os materiais da velha cadeia; c) que a velha cadeia seja usada até que a nova esteja pronta." (Resolução da Junta dos Conselheiros, Canto, Mississipi, 1800.)

---

[4] Esses textos foram retirados de Petras, *O melhor do besteirol*.

[**9.** "Por que deveriam os irlandeses ficar de braços cruzados e mãos nos bolsos enquanto a Inglaterra pede ajuda?" (Sir Thomas Myles, falando em um comício em Dublin, em 1902, sobre a guerra dos Boeres.)

[**10.** "Por que os judeus e árabes não podem se reunir e discutir a questão como bons cristãos?" (Arthur Balfour, estadista britânico, primeiro-ministro e ministro do Exterior.)

[**11.** "Quando um grande número de pessoas não consegue encontrar trabalho, o resultado é o desemprego." (Calvin Coolidge, presidente americano em 1931.)

[**12.** "Encontrando um milhão de dólares na rua, eu procuraria o cara que o perdeu e, se ele fosse pobre, devolveria." (Yogi Berra.)

[**13.** "Este é um grande dia para a França!" (Presidente Nixon, ao comparecer ao enterro de Charles De Gaulle.)

[**14.** "Acho que os senhores pensam que, em nossa diretoria, metade dos diretores trabalha e a outra metade nada faz. Na verdade, cavalheiros, acontece justamente o contrário." (Diretor de empresa, defendendo membros do seu *staff*.)

[**15.** "Um homem não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, a menos que ele seja uma ave." (Sir Boy Roche, deputado representante de Tralee no Parlamento Britânico.)

[**16.** Precisamos de leis que protejam a todos. Homens e mulheres, normais e bichas, qualquer que seja sua perversão sexua ... ahn, preferência. (Bella Abzug, político de Nova York, em um comício em defesa da Emenda dos Direitos Iguais.)

[**17.** Eu não estava mentindo. Disse, sim, coisas que mais tarde se viu que eram inverídicas." (Presidente Nixon, em depoimento durante as investigações do caso Watergate.)

[**18.** "Cuidado! Tocar nesses fios provoca morte instantânea. Quem for flagrado fazendo isso será processado." (Tabuleta numa estação ferroviária.)

[**19.** "Referimo-nos àquele ano sangrento, 1793. Naqueles tempos conturbados, coube aos empregados domésticos franceses dar um exemplo sem igual de dedicação. Houve mesmo muitos que, em vez de trair seus amos, deixaram-se guilhotinar em lugar deles e que, quando voltaram dias mais felizes, silenciosa e respeitosamente, reassumiram seus empregos." (*Le Figaro*, Paris, fevereiro de 1890, em um artigo sobre a vida doméstica durante a Revolução Francesa.)

[**20.** "Aproximadamente 80% da poluição do ar são causados por hidrocarbonetos liberados pela vegetação, de modo que não vamos exagerar e criar, e exigir o cumprimento de padrões rigorosos de emissão por fontes artificiais." (Presidente Ronald Reagan.)

[**21.** "A Pepsi traz seus ancestrais de volta da cova." (Tradução, para o chinês, do *slogan* "A Pepsi faz a gente viver".)

[**22.** "Quando dois trens se aproximarem em um cruzamento, ambos devem parar por completo e nenhum dos dois reiniciar viagem até que o outro tenha passado." (De uma lei do Kansas.)

Respostas: 1 relação, 2 relação, 3 não contradição, 4 relação, 5 relação, 6 não contradição, 7 progressão, 8 relação, 9 relação, 10 não contradição, 11 progressão, 12 relação, 13 relação, 14 progressão, 15 relação, 16 não contradição, 17 não contradição, 18 relação, 19 relação, 20 relação, 21 relação, 22 relação.

Macroestrutura do texto argumentativo

Tema e problema

Um texto argumentativo implica sempre, inicialmente, um tema e um problema. Sobre um tema como o futebol, por exemplo, podemos colocar uma porção de problemas como: o calendário dos campeonatos regionais, a escolha de jogadores para a Seleção Brasileira ou a violência em campo. Ao escrever um texto argumentativo sobre esse tema, o autor não pode misturar vários problemas. Escolhe um deles, geralmente, e o desenvolve. É interessante observar que é sempre mais fácil, no momento em que se planeja uma redação argumentativa, explicitar o problema por meio de uma pergunta. Diante de um tema geral como o futebol, podemos colocar o problema da violência sob a forma da seguinte pergunta: **De que maneira poderia ser contida a violência dos jogadores, nas partidas de futebol**?

Hipóteses, tese e argumentação

As partes restantes da macroestrutura do texto argumentativo são: hipóteses, tese e argumentação.

As hipóteses são as possíveis respostas que podemos dar como solução de um dado problema. Diante do problema anterior exposto, poderíamos colocar, a título de exemplo, algumas hipóteses como:

Hipótese 1

A violência poderia ser contida, se os árbitros fossem mais rigorosos na condução das partidas.

Hipótese 2

A violência poderia ser contida, se os atos violentos praticados fossem caracterizados, juridicamente, como lesões corporais.

Hipótese 3

A violência poderia ser contida, se os próprios clubes, por meio de seus técnicos, procurassem conscientizar os jogadores a não serem violentos.

O passo seguinte, depois de se estabelecerem as hipóteses, é escolher a melhor delas, que passa a ser batizada, depois da escolha, com o nome de tese. É importante esclarecer que não existe hipótese correta ou incorreta. O que existe é uma melhor hipótese e outras hipóteses piores.

Escolhida a melhor hipótese (agora já chamada tese), devemos construir a *argumentação*. Geralmente, a argumentação se faz atacando as hipóteses rejeitadas e defendendo a escolhida, ou seja, a tese. Daí também a expressão *defesa de tese*.

Suponhamos que a hipótese escolhida como tese tenha sido a primeira, a de que a violência pode ser contida, com um maior rigor na arbitragem. Podemos citar as demais hipóteses para, em seguida, derrubá-las. Poderíamos dizer que levar um incidente de futebol para a esfera jurídica (hipótese 2) seria burocratizar ainda mais o futebol, com resultados duvidosos, uma vez que os diretores dos clubes tudo fariam para influenciar um julgamento etc. Poderíamos dizer, contra a terceira hipótese, que técnico nenhum, no momento em que vê em perigo seu cargo, hesita em ordenar a um zagueiro que pare a jogada do adversário, mesmo à custa de uma ação desleal. A favor da primeira hipótese, poderíamos dizer que se trata, simplesmente, de fazer cumprir as leis do próprio futebol e que a expulsão sumária do jogador desleal, além de diminuir drasticamente o nível de violência, faria desse esporte uma festa realmente bonita em que predominaria a arte, a técnica, e não a truculência.

Como vemos, a construção prévia de um esquema, levando em conta as partes da macroestrutura da argumentação e a execução desse esquema, levará a um grau de coerência textual bastante grande.

Macroestrutura do texto narrativo

Uma narrativa pode se resumir a um simples relato em ordem cronológica. É o que acontece na redação de uma ata, de um relatório ou de uma experiência científica. Há um outro tipo de narrativa, a narrativa dramática, que se subordina à macroestrutura dos *plots* ou motivos. Neste livro, vou apenas explicar os aspectos essenciais da confecção dos *plots* na feitura de um argumento narrativo, uma vez que este trabalho não tem por objetivo específico a redação literária. Para aqueles que se interessem por ela, indico o excelente livro de Doc Comparato, intitulado *Roteiro,* que se acha relacionado na bibliografia final.

Mas voltemos aos *plots*. O *plot* é uma unidade dramática que se compõe de uma *situação,* uma *complicação* e uma *solução*.

Imaginemos uma *situação* (um rapaz e uma moça se enamoram), uma *complicação* (os pais do rapaz se opõem à relação dos dois), uma *solução* (os dois fogem e se casam às escondidas). Todos os dias, temos experiências da construção de *plots*, nas novelas de televisão, nos filmes de cinema ou na leitura de obras de ficção.

Comparato relaciona alguns tipos de *plot* mais comuns[5]:

1. *Plot* de amor – Um casal que se ama é separado por alguma razão, volta a se encontrar e tudo acaba bem.
2. *Plot* de sucesso – Histórias de um homem que ambiciona o sucesso, com final feliz ou infeliz, de acordo com o gosto do autor.
3. *Plot* Cinderela – É a metamorfose de um personagem de acordo com os padrões sociais vigentes. Exemplo: *Pigmaleão*.
4. *Plot* triângulo – É o caso típico do triângulo amoroso, como nos filmes *Jules e Jim, Go between* etc.

---

[5] Comparato, *Roteiro*, p. 89.

5. *Plot* da volta – Filho pródigo que volta à casa paterna, marido que volta da guerra, alguma volta como em *Coming Home*.

6. *Plot de* vingança – Um crime ou injustiça foi cometido e o herói faz justiça pelas próprias mãos, ou vai em busca da verdade.

7. *Plot* da conversão – Converter um bandido em herói, uma sociedade injusta em justa etc. Na verdade, uma tentativa de converter o público.

8. *Plot* do sacrifício – Um herói que se sacrifica por alguém ou por uma causa.

9. *Plot* da família – Mostra a relação entre famílias ou grupos que de alguma forma estão ligados. É a inter-relação em um mesmo núcleo dramático. Exemplo: o filme *O grupo* ou *Os rapazes da banda*.

Tenho certeza de que você, ao final da leitura dessa lista, já deve ter identificado alguns desses *plots* com os filmes ou novelas a que já assistiu ou vem assistindo. Os *plots*, entretanto, não se sucedem linearmente. Geralmente, o autor de uma narrativa faz uso de esquemas como o seguinte:

plot 1
situação 1 complicação 1
plot 2
situação 2 complicação 2
plot 3
situação 3 complicação 3 solução 2

O resultado desse tipo de composição, quando acabado, recebe o nome de *argumento*. Exemplifiquemos esta parte de argumento, inspirado em alguma coisa trivial já vista em novelas de televisão.

Imaginemos uma situação em que um rapaz rico oferece carona em seu luxuoso automóvel a uma jovem bela, mas pobre, que se encontrava em um ponto de ônibus. Ato contínuo, apaixonam-se. A mãe do rapaz, entretanto, se opõe tenazmente ao amor do casal, pois pretende fazê-lo casar-se com alguém de seu nível social e econômico. Temos, aí, a *complicação*.

Na semana seguinte, vai acontecer a festa de aniversário do rapaz, em sua mansão, num bairro nobre da cidade. O rapaz (vamos chamá-lo de Raul), apesar da oposição da mãe, convida a moça (de nome Vera) para a festa. Temos, agora, instalado o *plot* da festa de aniversário, dentro da complicação do *plot* de amor.

Durante a festa, Raul e Vera se divertem, enquanto Dona Eulália, a mãe do rapaz, embora contrariada com a presença da moça, desempenha seu papel social de anfitriã. Em determinada hora, vai até um lavabo da casa e, antes de lavar as mãos, retira de uma delas um anel valiosíssimo e se esquece, então, de recolocá-lo. Minutos após, tendo abandonado o local, nota a falta do anel, lembra-se das circunstâncias em que o tinha deixado, retorna até o lavabo e não mais o encontra. Temos agora a complicação do *plot* da festa. As suspeitas recaem sobre Vera, a única estranha na reunião. Dona Eulália reúne a família. Raul manifesta-se eloquentemente contra as suspeitas da mãe.

Nesse momento, toca o telefone. Alguém chama Vera, com urgência. A moça atende e fica sabendo que seu irmão acabara de sofrer um acidente de automóvel e se encontrava a caminho do hospital. Para não deixar o namorado preocupado, decide apenas comunicar-lhe que precisava deixar a festa por motivo de uma forte dor de cabeça. Temos agora presente um outro *plot*, o do telefonema relatando o acidente, já em fase de complicação.

O fato de Vera ter abandonado a festa, logo depois do desaparecimento do anel, aumenta as suspeitas em torno dela. Neste momento, podemos inserir mais um *plot*, deixando os três anteriores em aberto. Os antigos seriados de cinema e TV costumavam interromper, num ponto desses, o capítulo e colocar explicitamente perguntas como "Conseguirá Raul se casar com Vera? Quem roubou o anel de Dona Eulália? Conseguirá o irmão de Vera sobreviver ao acidente?". Hoje isso nos soa ridículo, mas era uma forma de publicidade que fazia uso da própria construção dos *plots* para convencer o espectador a assistir ao próximo capítulo.

Na sequência da história que estamos contando, poderíamos resolver em seguida o terceiro *plot*, dizendo que o irmão de Vera sofreu apenas escoriações e se achava livre de perigo. Ainda assim, seremos capazes de manter o interesse do leitor em nossa narrativa.

Como vemos, não é difícil imaginar situações, complicações e soluções. É disso que se compõe a macroestrutura da narrativa dramática. No Capítulo 10, voltarei ao assunto, quando for tratar da composição do texto.

Concluindo, um texto argumentativo coerente será aquele que se articular em tema, problema, hipóteses, tese e argumentação. Um texto narrativo (dramático) coerente será aquele que fizer uso adequado dos *plots* para compor sua estrutura.

Deixei de mencionar o texto descritivo. É que, na verdade, não há um texto descritivo que exista por si mesmo. Uma descrição estará necessariamente vinculada a uma narração ou a uma argumentação. É importante que se diga, entretanto, que uma descrição representa um momento em que aquele que escreve tem de transpor alguma coisa que existe em uma dimensão espacial para uma dimensão temporal, e que um ambiente ou uma paisagem, que nos surgiria em sua totalidade em um tempo único, nos aparece, na descrição escrita, aos pedaços. Quando alguém nos diz, por exemplo, **Havia uma grande sala retangular**, geralmente imaginamos uma sala vazia. Se esse mesmo alguém nos diz **No centro dessa sala havia um piano negro, coberto de pó**, passamos a imaginar a sala com um único móvel, um piano negro. E, dessa maneira, vamos mobiliando a sala, aos poucos, temporalmente. Por esse motivo é que, modernamente, uma descrição deve ser breve e essencial, para situar o leitor no ambiente da narrativa ou do comentário.

EXERCÍCIOS

[1. Explicite pelo menos três problemas para os seguintes temas: sistemas de governo, eleições diretas, casamento, aborto, guerra nuclear, inflação, automedicação, sistemas de transporte.

[2. Explicite pelo menos duas hipóteses que possam servir de respostas aos seguintes problemas, formulados por meio de questões:

[1] Qual a idade ideal para alguém tirar carteira de habilitação para dirigir automóveis?

[2] Para que serve, realmente, o esporte?

[3] De que maneira o transplante de órgãos pode vir, no futuro, a salvar um número maior de vidas?

[4] Qual a principal consequência da violência na TV, no comportamento infantil?

[3. Argumente, defendendo a melhor hipótese colocada por você, para cada um dos problemas do exercício anterior.

[4. Imagine, para cada uma das situações a seguir, uma complicação e uma solução:

[1] Um pai de família nordestino vem para São Paulo tentar mudar de vida e desembarca, às 6 horas da manhã, num dia de muito frio, no terminal rodoviário do Tietê.

[2] Isabel, uma menina de 15 anos, esqueceu-se de sair a tempo da festa em que estava, para chegar a casa antes da meia-noite, horário combinado com a família.

[3] Valter pediu emprestada a moto de um amigo e, mesmo tendo pouca experiência em pilotar motos, decidiu fazer uma viagem à praia.

[4] Jorge se aposentou e decidiu, imediatamente, aplicar todas as suas economias na bolsa de valores.

[5] Vilma estava em férias, no Guarujá, e encontrou, em uma festinha, o namorado de sua melhor amiga. Estão dançando juntos.

[5. Imagine, para cada um dos *plots* criados por você no exercício anterior, algum outro *plot* que possa ser inserido, antes da solução do primeiro.

[6. Escolha dentre os argumentos (conjuntos de *plots*) do exercício anterior o que você tiver achado mais interessante. Redija um texto, desenvolvendo-o.

[5]

Gêneros, tipos textuais e domínios discursivos

Acabamos de estudar os textos argumentativo, narrativo e descritivo. Trata-se de *tipos textuais*, que são sequências definidas por suas macroestruturas e natureza linguística de sua composição. Há um outro tipo textual do qual não falamos: a *injunção*, que se caracteriza pelo caráter normativo, impositivo de mandar ou pedir. Uma oração religiosa, uma ordem do dia do exército, uma norma, as leis de um Código Civil ou Penal são exemplos de injunção.

Os *gêneros textuais* são "acontecimentos textuais" ligados à nossa vida cultural e social e são bem menos restritos do que os tipos textuais. Seu número é praticamente infinito. Exemplos de gênero são: romance, carta pessoal, carta comercial, aula expositiva, artigo científico, boletim de ocorrência, *outdoor*, editorial, conversação espontânea etc. Alguns gêneros podem desaparecer e outros podem sofrer modificações ao longo do tempo, como o romance e as cartas comerciais. Isso lhes dá um caráter de evolução histórica. Gêneros novos podem aparecer, em função de conquistas tecnológicas ou mudanças sociais, como o telefonema e o e-mail. Gêneros não são, portanto, entidades formais, mas entidades comunicativas, resultantes de processos de interação social.[1]

---

[1] Marcuschi, "Gêneros Textuais: definição e funcionalidade". In DIONÍSIO e outros. *Gêneros Textuais & Ensino*, p. 25.

Sempre que praticamos qualquer ato de linguagem, estaremos dentro de um gênero textual, uma vez que eles ordenam e estabilizam, ainda que de maneira bastante plástica e maleável, nossas atividades comunicativas do dia a dia.

Dentro de um gênero, podem existir diferentes tipos textuais. Em uma crônica, por exemplo, alguém pode narrar um acontecimento e construir, depois, uma argumentação defendendo posições. Vejamos o seguinte exemplo do escritor Rubem Alves:

> *A Mariana é minha neta. Tem seis anos. Entrou para a escola e anuncia orgulhosamente que está no "Pré-A". Ela aguardou este momento com grande ansiedade. Agora ela se sente possuidora de uma nova dignidade. Está crescendo. Está entrando no mundo dos adultos.*
>
> *Novas responsabilidades: deveres de casa, pesquisas. Passados uns poucos dias do início das aulas ela voltou da escola com um novo dever: uma pesquisa sobre uma palavra que ela nunca usara, não sabia o que era. Ela deveria encontrar uma resposta para a seguinte pergunta: "O que é a política?".* [...]
>
> *Reacendeu-se em mim uma antiga convicção de que as escolas não gostam de crianças. Convicção que é partilhada por muita gente, inclusive o Calvin e o Charlie Brown. Parece que as escolas são máquinas de moer carne: numa extremidade entram as crianças com suas fantasias e seus brinquedos. Na outra saem rolos de carne moída, prontos para o consumo, "formados" em adultos produtivos.*[2]

Primeiro, o autor utiliza o tipo *narração* para relatar um acontecimento envolvendo sua neta. Logo após, muda o tipo textual para *argumentação*, ao criticar a pedagogia da escola de Mariana.

Finalmente, temos os chamados *domínios discursivos*, que são as diversas instâncias de uma cultura que abrangem uma série de discursos específicos. Podemos falar, assim, em *domínio discursivo jornalístico*, que abrange gêneros como reportagens, editoriais, crônicas, anúncios classificados etc.; em *domínio discursivo jurídico,* que abrange gêneros como petição, contestação, sentença, libelo etc.

---

[2] Alves, *Por uma educação romântica*, p. 145-146.

[6]

Macroestrutura do texto e uso dos tempos verbais

Existe uma interessante e útil correlação entre o texto narrativo, o texto argumentativo e o uso dos tempos verbais. Os tempos mais usados nos textos narrativos (mundo narrado) são os tempos do *passado: perfeito* ("cantei"), *imperfeito* ("cantava"), *mais-que-perfeito* ("cantara" ou "tinha cantado") e *futuro do pretérito* ("cantaria"). O texto argumentativo ("mundo comentado") faz uso mais frequente do *presente* ("canto") e do *futuro do presente* ("cantarei" ou "vou cantar").

Examinemos, em primeiro lugar, um texto narrativo:

> *Na segunda-feira passada a estudante Kátia de Souza Rodrigues, de 15 anos, saiu de casa à tarde para tentar conseguir seu primeiro emprego. No bairro paulista da Lapa, onde ela iria tentar conseguir trabalho, seus planos tiveram um violento ponto final. Atropelada por um Escort, cujo motorista ainda não foi identificado, Kátia entrou em coma e morreu menos de 24 horas depois. A morte da menina teria um significado de vida para seis outras pessoas. Jovem, sadia, sem nunca ter tido uma doença grave, o corpo de Kátia serviu como doador de seis órgãos para pacientes de transplantes, algo inédito no Brasil.*[1]

---

[1] Revista *Veja*, São Paulo, 1987.

Durante a leitura, podemos observar o uso dos tempos do passado: "**saiu** de casa" (perfeito), "**iria** tentar" (futuro do pretérito), "**tiveram** um violento ponto final" (perfeito), "**entrou** em coma" (perfeito), "A morte da menina **teria** um significado" (futuro do pretérito).

É importante fazer uma observação sobre o uso do futuro do pretérito. No mundo narrado, tal qual aparece no texto anterior, é um tempo que assinala um tempo futuro, mas também passado, em relação ao narrador. Nesse texto, temos dois fatos passados: Kátia morrer e Kátia ter significado de vida para seis pessoas. O futuro do pretérito "**teria** um significado" assinala o fato óbvio de que o transplante foi subsequente à morte, embora, no momento da nossa leitura, ambos os fatos já sejam passados. Um outro exemplo nos ajudará a esclarecer melhor esse fato. Tomemos como ponto de partida o seguinte texto:

O presidente dos Estados Unidos chegou a Los Angeles às 10 horas da manhã de ontem. Às 11 horas, faria um discurso pelo partido Republicano.

É claro que, para o leitor, o presidente ter chegado a Los Angeles e o presidente ter feito um discurso são ambos fatos passados. Mas, entre esses dois fatos passados, fazer um discurso é um fato subsequente a ter chegado, e isso pode ser assinalado, como foi, pelo uso do futuro do pretérito "**faria** um discurso".

Há um outro uso do futuro do pretérito, em sentenças como **O ministro estaria pensando em aumentar outra vez os combustíveis**, de que trataremos mais à frente.

Examinemos, agora, um texto argumentativo (mundo comentado):

> *São três os nutrientes calóricos, isto é, que fornecem energia para o corpo, ao liberarem calor na combustão, ou queima. Os carboidratos são os primeiros a serem queimados como fonte de energia pelo corpo, pois sua combustão é mais fácil. Cada grama de açúcar ou outro carboidrato tem quatro calorias. A gordura ou líquido, apesar de produzir mais energia, ou calor na queima, é a segunda fonte de energia do corpo humano.*[2]

Observamos, agora, que o presente é o tempo verbal dominante: "**São** três os nutrientes", "**fornecem** energia para o corpo", "Os carboidratos **são** os primeiros", "sua combustão **é** mais fácil", "**tem** quatro calorias".

---

[2] Revista *Veja*, São Paulo, 1987.

Muitas vezes, utilizamos, entretanto, tempos do mundo comentado no mundo narrado, e tempos do mundo narrado no mundo comentado. Isso caracteriza aquilo que Weinrich[3] chama de *metáfora temporal*. Mas, por que motivo faríamos uso dessas metáforas? Simplesmente para manifestar, no texto, atitudes ilocucionais ou de enunciação. No Capítulo 1, fizemos menção de que, no texto, ficam marcas da enunciação. A metáfora temporal é uma dessas marcas. Mas marcas de quê?

Comecemos pelo texto narrativo. O uso dos tempos do mundo comentado no texto narrativo provoca uma atitude de maior engajamento ou comprometimento do autor, cujo efeito é aumentar a *tensão narrativa*. Examinemos, primeiro, o texto narrativo a seguir, construído com tempos do passado:

(28) No dia 9 de março de 1500, Pedro Álvares Cabral deixou o porto de Belém, em Lisboa, rumo às Índias. Quando se aproximou das costas da África, teve medo das calmarias. Desviou, então, sua frota de treze navios para longe da África. No dia 22 de abril do mesmo ano, descobriu uma nova terra, que foi chamada, mais tarde, de Brasil.

Vejamos, agora, uma segunda versão, com o recurso da metáfora temporal, empregando tempos do presente, no processo narrativo:

(28a) No dia 9 de março de 1500, Pedro Álvares Cabral deixou o porto de Belém, em Lisboa, rumo às Índias. Quando se aproxima das costas da África, tem medo das calmarias. Desvia, então, sua frota de treze navios para longe da África. No dia 22 de abril do mesmo ano, descobrirá uma nova terra, que será chamada, mais tarde, de Brasil.

Como podemos notar, não há diferenças de conteúdo proposicional entre as duas versões do texto. A diferença existente é puramente ilocucional, ou estilística, como diriam os manuais de gramática de português. Aliás, estes manuais dão a esse procedimento o nome de *presente histórico,* fazendo menção apenas ao uso do tempo presente nas narrativas, ignorando que também o futuro do presente pode ser utilizado, como acontece na segunda versão deste texto, quando dizemos que Cabral **descobrirá** uma nova terra que **será** chamada de Brasil.

Vamos examinar, agora, o que ocorre quando a metáfora temporal é realizada no sentido contrário, ou seja, quando empregamos tempos do mundo narrado no mundo comentado. Veremos que o efeito é oposto. Enquanto o emprego dos tempos do presente, em uma narrativa, leva a um comprometimento maior do enunciador, o uso dos tempos do passado no comentário (texto argumentativo) reduz esse comprometimento, materializando aquilo que podemos chamar de *modalização,* uma atitude de polidez, em que deixamos margem a um possível diálogo, sem impor autoritariamente nosso ponto de vista.

---

[3] Weinrich, *Le Temps: le récit et le commentaire*.

Vejamos, primeiro, um fragmento de texto argumentativo, onde se utilizam os tempos do presente:

(29) O governo tem por obrigação tomar providências imediatas para diminuir os gastos públicos. Todos nós ficaremos satisfeitos se a diminuição desses gastos fizer diminuir também a inflação.

Modifiquemos, agora, os tempos verbais:

(29a) O governo teria por obrigação tomar providências imediatas para diminuir os gastos públicos. Todos nós ficaríamos satisfeitos se a diminuição desses gastos fizesse diminuir também a inflação.

Podemos notar que esta versão, embora mantenha o mesmo conteúdo proposicional da anterior, sofreu modificação em seu processo de enunciação. O uso do futuro do pretérito, tal como naquela sentença citada há pouco ("O ministro estaria pensando em aumentar novamente os combustíveis"), tornou o texto menos autoritário, mais polido.

Mesmo na linguagem oral, costumamos fazer uso de tempos do passado com o objetivo de sermos polidos em situações em que, normalmente, usaríamos o presente. É o que acontece, por exemplo, quando alguém entra em uma loja e diz à vendedora: "Eu queria uma blusa azul". É óbvio que o imperfeito, tempo passado, não tem, nesse momento, valor de passado. Seu valor, apenas ilocucional, é marcar a modalização. Fazer, polidamente, um pedido.

Outras maneiras de se marcar a modalização no texto

Além da utilização de tempos do mundo narrado no mundo comentado, há outras maneiras de se modalizar um texto, tornando-o menos autoritário, mais polido. Dentre as mais comuns estão:

1) o uso dos auxiliares modais: **dever**, **poder**, **querer**, **precisar** etc.

2) predicados cristalizados: **é certo**, **é preciso**, **é necessário**, **é provável** etc.

3) advérbios modalizadores: **provavelmente**, **certamente**, **necessariamente**, **possivelmente** etc.

4) verbos de atitude proposicional: **eu creio**, **eu sei**, **eu duvido**, **eu acho** etc.

Examinemos o texto abaixo, sem modalização:

(30) Tendo em vista as perspectivas que a diplomacia abre a quem queira abraçá-la, os percalços traduzem a queda vertical em que o Brasil mergulha sem que se saiba onde e quando vai parar, para reiniciar a ascensão que haverá de expressar uma recuperação indispensável.

Modalizemos, agora, esse texto com alguns dos recursos propostos:

(30a) Tendo em vista as perspectivas que a diplomacia abre a quem queira abraçá-la, os percalços traduzem, **provavelmente**, a queda vertical em que o Brasil **parece** mergulhar, sem que se saiba onde e quando vai parar para reiniciar a ascensão que **haveria** de expressar uma recuperação indispensável.

É óbvio que a modalização deve ser empregada com critério, de maneira que não descaracterize os textos com ela redigidos. Trata-se de um recurso extremamente útil na produção de textos de ajuste (cartas ou ofícios reclamando alguma coisa, respondendo a reclamações etc.).

EXERCÍCIOS

[1. Construa uma nova versão do texto abaixo, utilizando o presente como metáfora temporal.

"Era como o corpo de uma gaivota, mas voava muito melhor do que antigo jamais voara. Era maravilhoso, pensava ele, com metade do esforço conseguirei o dobro da velocidade, o dobro da eficiência dos meus melhores dias na Terra."[4]

---

[4] Bach, *A história de Fernão Capelo Gaivota*, p. 49.

[2. Idem. Igual ao anterior, utilizando o texto a seguir.

O Titanic era considerado um navio indestrutível, inafundável. Apesar disso, ainda em sua viagem inaugural, o enorme monumento à engenharia naval inglesa bateu em um *iceberg*. O navio somente tinha escaleres para o pessoal da primeira classe. E afundou rápido, numa das maiores tragédias marítimas da história.

[3. Construa uma nova versão do texto abaixo, utilizando tempos do passado, como metáfora temporal.

"Uma outra e mui negligenciada característica da riqueza é o problema criado pelo seu mais sensual uso e gozo. Os pobres e a gente de renda modesta acham que o principal deleite dos ricos está no consumo sensual – comida, bebidas alcoólicas e caríssimas, variadas e garantidas atividades de fornicação. Quando consegue algum dinheiro extra, o pobre, por instinto, logo se entrega a boas comidas, à bebedeira ou, com um pouco mais de imaginação, a uma mulher."[5]

[4. Construa uma outra versão do texto anterior, utilizando, desta vez, outros recursos de modalização.

[5. Construa uma nova versão do texto a seguir, utilizando tempos do passado, como metáfora temporal.

É interessante que as confederações esportivas tomem atitudes concretas para coibir a prática do *doping* dos atletas em competições. Os casos comprovados dessa prática serão julgados sumariamente, e o atleta em contravenção será expulso imediatamente da entidade.

[6. Construa uma outra versão do texto anterior, acrescentando, desta vez, outros recursos de modalização.

[7. Imagine a seguinte situação: você pediu ao diretor de uma Escola de Medicina que indicasse à sua empresa ou escola três profissionais ligados à área de cardiologia, para a realização de uma mesa-redonda sobre os problemas do coração, em uma cidade grande. O diretor indicou, em sua carta-resposta, um cardiologista, um médico obstetra e um dermatologista. Você deve escrever novamente a esse diretor, agradecendo o envio do cardiologista, mas pedindo a substituição dos profissionais não identificados com a natureza da mesa-redonda. Faça isso, empregando os processos de modalização expostos neste capítulo.

---

[5] Galbraith, *A era da incerteza*, p. 60.

[7]

Polifonia e intertextualidade

Quando estamos produzindo um texto, nem sempre somos a única voz presente. Às vezes, colocamos, explicitamente, uma outra voz, por intermédio de processos de citação. É o que se chama de *polifonia*. Isso acontece, quando o autor de um texto, além de manifestar sua própria voz, introduz também a voz de outra pessoa. Eis um exemplo típico:

> *Conheci um professor de educação física que defendia a tese de que atletismo faz mal à saúde. E argumentava: "Você conhece algum atleta longevo? Quem vive muito são aquelas velhinhas sedentárias que tomam chá com bolo no fim da tarde..." Quando ele me disse isso pela primeira vez lembrei-me logo da minha mãe. Antigamente a medicina tinha ideias científicas diferentes.*[1]

Na redação de textos científicos, as citações são bastante comuns, como no seguinte trecho:

> *Os termos função e funcional são muito correntes na produção da Escola Linguística de Praga, mas verificar a interpretação que é dada a esses termos, segundo Danes (1987, p. 4) não é uma tarefa fácil.*[2]

---

[1] Alves, *O amor que acende a luz*, p. 45.

[2] Neves, *A gramática funcional*, p. 7.

Para introduzir a voz de uma outra pessoa, é comum o uso de verbos como *dizer*, *falar*, *afirmar*, como ocorre no texto anterior. Muitas vezes, o autor do texto lança mão ainda de outros verbos menos neutros, como *enfatizar*, *advertir*, *ponderar*, *confidenciar*.

É preciso ter cuidado com o emprego desses verbos introdutores de vozes, pois é bastante comum o autor de um texto utilizá-los (sobretudo os da segunda lista) de modo a manipular a voz que apresenta. Vejam-se as diferenças que podem existir nos textos abaixo, apenas trocando o verbo introdutor da voz:

(a) O presidente disse que a inflação vai diminuir.

(b) O presidente advertiu que a inflação vai diminuir.

(c) O presidente ponderou que a inflação vai diminuir.

(d) O presidente confidenciou que a inflação vai diminuir.

Na posição de leitor, é sempre interessante, para fugir de uma provável manipulação, trocar todos os verbos não neutros por verbos neutros como *dizer*.

Muitas vezes o próprio leitor é colocado como voz no texto, em sequências como:

(a) Imagine o leitor que...

(b) Imaginemos que temos à frente...

(c) É preciso conseguir, antes de tudo...

Em (a), o leitor é colocado explicitamente. Em (b), ele é colocado juntamente com o autor do texto. Em (c), ele é colocado como se fizesse parte de um conjunto abstrato de pessoas.

De fato, o uso de expressões como *é preciso*, *é urgente* sugere as perguntas: Preciso para quem? Urgente para quem? Esse *quem*, na verdade, é uma espécie de *vox populi* a que se somam, com cumplicidade, o autor e o leitor. O autor, por adesão explícita; o leitor, por indução do autor. Algumas outras vezes, o autor coloca, explícita ou implicitamente, uma outra voz no texto, cujo entendimento depende de o leitor ter, em seu repertório, conhecimento de um outro texto. É o que se costuma chamar de *intertextualidade*. Suponhamos que alguém escreva o seguinte texto:

> Na questão da inflação anual e das taxas de juro, pouca gente pode dizer que se encontra em berço esplêndido, neste país.

Qualquer brasileiro perceberá que o texto em questão traz dentro de si um pedacinho de um outro texto: o do *Hino Nacional Brasileiro*.

A compreensão da intertextualidade, entretanto, sobretudo aquela colocada de forma implícita, está sempre condicionada ao repertório do leitor. Quando eu coloco um trecho de um outro texto, no meu próprio texto, estou tentando "pescar", na memória do meu leitor, o texto original, de onde foi extraído o tal trecho.

Eu me lembro, por exemplo, de ter lido, há muito tempo, uma crônica do Davi Nasser, na antiga revista *O Cruzeiro,* que começava assim:

> *Estava eu, em minha fazenda, posto em sossego, examinando uma vaca* [...].

É claro que a intertextualidade funcionou apenas para aqueles que tivessem lido o episódio de Inês de Castro, em *Os Lusíadas,* de Camões, cujo início, no texto original, tem a seguinte forma:

> *Estavas, linda Inês, posta em sossego,*
> *De teus anos colhendo doce fruito*
> *Naquele engano da alma ledo e cego,*
> *Que a fortuna não deixa durar muito,*
> *Nos saudosos campos de Mondego*
> *De teus fermosos olhos nunca enxuto,*
> *Aos montes ensinando e às ervinhas*
> *O nome que no peito escrito tinhas.*[3]

A intenção do autor da crônica deve ter sido a de fazer humor, certamente, uma vez que existe muito pouco de lírico em examinar uma vaca.

---

[3] CAMÕES, *Os Lusíadas*, canto III, estrofe 120.

Analisemos agora um outro texto, um pouco mais longo, extraído do livro *Homem 70*, de Sérgio José Shirato, em que o autor emprega, com rara felicidade, o recurso da polifonia.

O caminho da personalização

> *O homem é um ser cuja vocação fundamental é ser pessoa: buscar sua unidade, sua liberdade, sua felicidade. Esta vocação é conquistada à custa de sofrimentos e de riscos, porque "quando a gente anda sempre para frente não pode mesmo ir longe"*[4]*.*
>
> *O homem é um ser que se personaliza através de uma constante evolução, de um contínuo caminhar, de uma contínua subida. O homem que aceita evoluir aceita correr uma série de riscos, exatamente porque o mundo dos outros nem sempre é paz, amor, receptividade. Quando tudo parece estar em ordem, pronto! reaparecem problemas e, consequentemente, o desânimo*[5]*. O outro é alguém que encontro num processo igualmente difícil como o meu. As dificuldades com as quais me deparo em minha conversão para ser pessoa são as mesmas dificuldades que o outro encontra. Não estou diante de pessoas prontas; ao contrário, minha atitude é de fundamental importância para a personalização do outro. É na troca de experiências que mantemos, que encontramos a bagagem necessária para o longo caminho da personalização.*
>
> *Neste caminho, corremos riscos inúmeros. Mas correr riscos é condição necessária para quem quer crescer. Quem não sabe "ex-por-se", não chegará a ser pessoa, não evoluirá. Jamais atingirá a perfeição.*
>
> *Esta evolução significa exatamente a passagem do egocentrismo para o amor. Eu vivia só até que resolvi sair de mim mesmo para descobrir o meu "outro-eu". Percebi a dificuldade de sair do meu planeta, porque ele era pequeno demais. Não havia aí lugar para duas pessoas. Mas percebi também que podia desembaraçar o meu pequeno mundo – jogar fora muita coisa velha que guardava durante o tempo de minha solidão. Constatei, então, que o meu planeta não era tão pequeno assim. Desatravancado, eu estava mais apto para amar de verdade. Compreendi que enquanto não me conhecesse um pouco mais, não poderia reconhecer como verdadeiro*

---

[4] Saint-Exupéry, *O pequeno príncipe*, p. 18.

[5] "A comunicação é mais rara do que a felicidade, mais frágil do que a beleza. Um nada a pode suspender ou quebrar entre duas pessoas (...). Mounier, *O Personalismo*, p. 70.

> *o mundo do outro, do tu. Senti necessidade de crescer em minha autoconfiança, de ter certeza do que eu queria, de tomar consciência de que o movimento de personalização só tem pleno sentido quando atinge a pessoa do outro e sobretudo quando eu me torno capaz de ser fiel a uma rosa.*
>
> *Descobri que "o essencial é invisível aos olhos. Só se vê bem com o coração"*[6]*. As aparências enganam. É preciso chegar ao íntimo de mim mesmo para poder chegar ao íntimo da pessoa amada. E quanto mais eu chego ao íntimo desta pessoa que eu quero atingir, tanto mais eu descubro as riquezas do meu próprio ser.*

Logo no início do texto, no primeiro parágrafo, o autor coloca uma citação de *O pequeno príncipe,* de Saint-Exupéry. No segundo parágrafo, por intermédio de uma nota de rodapé, coloca a voz de Mounier, filósofo do Personalismo, para, logo em seguida, "aterrissar" ele próprio como voz presente em seu próprio texto, quando diz: "O outro é alguém que **encontro** num processo igualmente difícil como o **meu**". Finaliza o parágrafo, incorporando o próprio leitor como voz no texto: "É na troca de experiências que **mantemos**, que **encontramos** a bagagem necessária para o longo caminho da personalização".

No parágrafo seguinte, mantém o leitor como voz no texto, apenas na primeira frase. A partir da segunda, volta a ser o narrador em terceira pessoa que era no início do texto.

No quarto parágrafo, faz uma alusão implícita a *O pequeno príncipe,* de Saint-Exupéry. É o momento da intertextualidade. Somente o leitor que tenha lido, previamente, *O pequeno príncipe* saberá entender o que significa sair do seu planeta, e, principalmente, o que significa ser capaz de ser fiel a uma rosa.

No último parágrafo, Shirato faz outra citação direta de Saint-Exupéry, coloca outras vozes anônimas, por intermédio da expressão **é preciso**, e completa o texto, aterrissando outra vez, como voz do autor, materializada dentro do próprio texto.

O recurso da polifonia pode ter várias motivações. A principal delas, num texto científico, é fazer uso do argumento da autoridade, para a hipótese que estamos defendendo, ou explicitar a paternidade de outras hipóteses que estamos atacando. A situação se inverte, inteiramente, por exemplo, no caso da elaboração de uma ata, documento polifônico por natureza. Mais à frente, mostraremos outras funções que podem ser preenchidas pela polifonia.

---

[6] Saint-Exupéry, op. cit., p. 74.

EXERCÍCIOS

[**1.** Escreva um pequeno texto, defendendo a liberdade de imprensa, introduzindo uma citação sobre liberdade.

[**2.** Escreva um pequeno texto em que você possa inserir a seguinte citação: "O escravo tem um amo só; o ambicioso tem tantos quantos são úteis à sua fortuna." [La Bruyere]

[**3.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "Amanhã será o primeiro dia do resto da minha vida." [Anônimo]

[**4.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "O amigo de um homem gosta dele, mas deixa-o ficar como ele é; a mulher de um homem ama-o e está sempre tentando torná-lo alguém diferente." [Chesterton]

[**5.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "Falai baixo, se falais de amor." [Shakespeare]

[**6.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "É certo, afinal de contas, que neste mundo nada nos torna necessários a não ser o amor." [Goethe]

[**7.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "Os anciãos gostam de dar bons conselhos para se consolarem de não mais estarem em condições de dar maus exemplos." [La Rochefoucauld]

[**8.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "A arte é uma mentira que revela a verdade." [Picasso]

[**9.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "Passamos uma época da vida colecionando emoções, e outra, colecionando saudades." [Paulo Bonfim]

[**10.** Idem, igual ao anterior, inserindo a citação: "A oposição será sempre popular; é o prato servido à multidão que não logra participar do banquete." [Joaquim Nabuco]

[8]

Impessoalização do texto

Muitas vezes, escrevendo um texto, torna-se necessário impessoalizá-lo, ou seja, omitir seus agentes. Ou porque seja redundante explicitá-los, ou por não haver conveniência em fazê-lo, dentro da filosofia daquela conhecida máxima que diz que se costuma contar o milagre mas não o santo que o produziu.

Digamos, por exemplo, que temos de relatar a alguém as reformas por que passou uma casa. Seria bastante estranho construir um texto assim:

(31) Pintores pintaram a casa por dentro e por fora. Encanadores reviram todo o encanamento. Azulejistas trocaram os azulejos avariados.

Existe nesse texto uma redundância flagrante, uma vez que qualquer pessoa sabe que pintores pintam, encanadores trabalham com encanamentos e assim por diante. Ou seja, não há a menor necessidade de explicitar agentes como pintores, encanadores e azulejistas. Devemos, pois, impessoalizar o nosso texto, descartando dele os agentes. Se, simplesmente, os omitíssemos, teríamos:

(31a) Pintaram a casa por dentro e por fora. Reviram todo o encanamento. Trocaram os azulejos avariados.

O leitor dirá que ficou um pouco melhor, mas não ficou bom. De fato, na língua oral, é comum omitir o sujeito agente, deixando o verbo na terceira pessoa do plural como em:

Bateram à porta.

Mas, no texto escrito, os procedimentos são outros. O mais comum seria dar ao texto a seguinte versão:

(31b) A casa foi pintada por dentro e por fora. Todo o encanamento foi revisto. Foram trocados os azulejos avariados.

Temos agora um texto bastante adequado. O recurso utilizado foi colocar as frases na voz passiva com auxiliar **ser**. Aliás, esta é uma das principais funções da voz passiva, em português: permitir o descarte do agente, pois uma frase ativa, transformada em passiva, pode facilmente ter seu agente omitido.

Uma outra função da passiva com o auxiliar **ser** é mudar a perspectiva de uma cena. Uma sentença como:

(32) Marcelo abriu a porta.

pode ser convertida à sua forma passiva:

(32a) A porta foi aberta por Marcelo.

A diferença, nesse caso, será simplesmente uma mudança de perspectiva. Em **Marcelo abriu a porta**, vemos a cena pela perspectiva de Marcelo. Em **A porta foi aberta por Marcelo**, vemos a mesma cena, desta vez pela perspectiva da porta. Neste nosso capítulo, porém, estaremos usando a voz passiva com **ser** apenas como uma estratégia de descarte do agente.

A passiva com **ser** não é o único recurso, entretanto, para omitir o agente. Uma outra opção é empregar a passiva pronominal com **se**. O texto em questão teria, dessa outra maneira, a seguinte versão:

(31c) Pintou-se a casa por dentro e por fora. Reviu-se o encanamento. Trocaram-se os azulejos avariados.

Normalmente, tanto na primeira versão com o verbo **ser**, como na segunda, com o pronome **se**, é comum o sujeito ficar posposto. É preciso prestar muita atenção, nestas situações, porque, mesmo posposto, o verbo concorda com ele. Sentenças como:

Foi trocado os azulejos avariados.

Trocou-se os azulejos avariados.

são malformadas.

Se observarmos atentamente o texto que estamos impessoalizando, neste capítulo, veremos que ele pertence àquilo que chamamos, no Capítulo 6, de mundo narrado, onde os tempos verbais estavam vinculados ao passado. Imaginemos, agora, que se trate do mesmo texto, desta vez, no mundo comentado, redigido com os tempos do presente. A versão não impessoalizada teria a forma:

(31d) Os pintores pintam a casa por dentro e por fora. Os encanadores reveem o encanamento. Os azulejistas trocam os azulejos avariados.

Impessoalizando, com a passiva pronominal com **se**, teremos:

(31e) Pinta-se a casa por dentro e por fora. Revê-se o encanamento. Trocam-se os azulejos avariados.

Utilizando a passiva com **ser**, teremos:

(31f) A casa é pintada por dentro e por fora. O encanamento é revisto. São trocados os azulejos avariados.

Parece que essa última versão não ficou tão boa. Geralmente, quando se trata de textos do mundo comentado a serem impessoalizados, fazemos uso, na versão com passiva utilizando **ser**, de verbos auxiliares como **dever**. A mesma versão, na passiva com **ser**, utilizando esse auxiliar, teria a forma:

(31g) A casa deve ser pintada por dentro e por fora. O encanamento revisto. Os azulejos avariados devem ser trocados.

Esta última versão ficou bem melhor. Isto se deve ao fato de que, quase sempre, os textos que impessoalizamos no presente (mundo comentado) têm por objetivo fornecer instruções, normas de procedimento. O agente impessoalizado fica, nesse caso, sendo, implicitamente, o próprio leitor do texto, que deverá executar suas instruções.

Uma outra maneira de se impessoalizarem textos dessa natureza é por meio do modo imperativo, ou do infinitivo do verbo. Com o uso do imperativo, teremos a seguinte versão do texto:

(31h) Pinte a casa por dentro e por fora. Reveja o encanamento. Troque os azulejos avariados.

Utilizando o infinitivo do verbo, teremos:

(31i) Pintar a casa por dentro e por fora. Rever o encanamento. Trocar os azulejos avariados.

É possível conjugar dois procedimentos: o uso da voz passiva com **ser** ou com **se**, com o imperativo, o que produziria mais duas versões:

a) versão com passiva com **ser** + *imperativo*

Seja pintada a casa por dentro e por fora. Seja revisto o encanamento. Sejam trocados os azulejos avariados.

b) versão com passiva com **se** + *imperativo*

Pinte-se a casa por dentro e por fora. Reveja-se o encanamento. Troquem-se os azulejos avariados.

Esses processos conjugados não são mais utilizados, modernamente. A versão conjugada com a passiva com **ser** lembra um estilo bíblico. A própria oração do Pai-Nosso diz: **Seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu**. A segunda versão, conjugada com a passiva **se**, lembra o estilo jurídico. De fato, a frase que aparece comumente, ao final de uma decisão jurídica, é composta dentro desse tipo de conjugação: **Publique-se e cumpra-se**.

Como vemos, é muito importante dominar esses recursos de impessoalização do agente, pois, inúmeras vezes, você terá necessidade deles.

EXERCÍCIOS

[1. Construa duas versões do texto abaixo. Na primeira delas, descarte os agentes, utilizando a voz passiva com **ser**. Na segunda delas, faça o mesmo, usando a voz passiva com **se**.

A construtora concretou a laje. Logo depois, impermeabilizou-a. Em seguida, a construtora levantou as paredes e colocou os batentes das janelas.

[2. Construa duas versões do texto abaixo. Na primeira delas, descarte os agentes, utilizando a voz passiva com **ser** e o verbo auxiliar **dever**. Na segunda, faça o mesmo, usando a voz passiva com **se**.

A construtora concreta a laje. Logo depois, impermeabiliza-a. Em seguida, a construtora levanta as paredes e coloca os batentes das janelas.

[3. Construa mais duas versões do texto básico do exercício anterior, descartando o agente. Na primeira delas, utilize o modo imperativo. Na segunda, o verbo no infinitivo.

[4. Construa duas versões do texto abaixo. Na primeira delas, descarte os agentes, utilizando a voz passiva com o verbo **ser** e o verbo auxiliar **dever**. Na segunda delas, faça o mesmo, usando a voz passiva com **se**.

O cozinheiro escolhe duas xícaras de arroz. Em seguida, coloca estas duas xícaras numa panela e acrescenta quatro xícaras de água.

[5. Descarte, agora, os agentes do texto básico do exercício anterior, em mais duas versões, utilizando o modo imperativo e o verbo no infinitivo.

Observação: Preste atenção à maneira como você resolveu a segunda versão do primeiro exercício. A construção **Logo depois, impermeabilizou-se-a** é incorreta. Deve-se escrever **Logo depois, impermeabilizou-se**, omitindo o sujeito (coesão por elipse), ou **Logo depois, impermeabilizou-se ela**, colocando-se o sujeito, desta vez expresso, no caso reto.

[9]

Parágrafo Tópico de parágrafo e desenvolvimento

O parágrafo é uma estrutura superior à frase, que desenvolve, eficazmente, uma única ideia-núcleo. Apesar disso, o parágrafo não deve ser uma camisa de força do texto. Com um pouco de sensibilidade, todos nós somos capazes de perceber o momento em que devemos fazer a transição entre um parágrafo e outro. As informações deste capítulo devem ser consideradas, portanto, apenas como balizas de orientação e não receitas a serem seguidas ao pé da letra.

Início de parágrafo

Garcia[1], com base naquilo que chama parágrafo-padrão, propõe uma série de inícios de parágrafo, que denomina de tópicos frasais. Neste trabalho, vou utilizar a expressão *tópico de parágrafo,* uma vez que existem termos colocados em início de sentenças, como uma espécie de "quadro de referência", que se chamam *tópicos de frase* ou *tópicos frasais*. É o caso de sequências como:

O carro, você viu que ele está sem gasolina?

em que o termo **O carro** funciona como tópico da frase.

---

[1] Garcia, *Comunicação em prosa moderna*, p. 188.

Vamos, portanto, aos tópicos de parágrafo. O mais comum deles é a *declaração inicial*. Geralmente, esse tipo de tópico ocorre no mundo comentado. Como o próprio nome indica, trata-se de iniciar o parágrafo fazendo uma declaração, como no exemplo a seguir:

O hábito de correr, benéfico para o coração, os pulmões e a manutenção da forma física, também origina sérios problemas, principalmente ortopédicos.

Um outro tópico é a *alusão histórica*. Trata-se de iniciar um parágrafo fazendo alusão a um fato acontecido, real ou fictício. Temos, agora, a presença do mundo narrado. Aliás, no capítulo, você poderá se informar melhor e aprofundar seu estudo no que se refere a esse tópico. Vamos a um exemplo:

Em algum dia perdido na noite dos tempos, há cerca de seis mil anos, o homem lançou seu primeiro barco na água, e, flutuando, movimentou-se pela primeira vez fora de terra firme.

É claro que, na *alusão histórica*, também estamos, de certa maneira, fazendo uma declaração. O que importa, no entanto, é estarmos *narrando* alguma coisa.

Um terceiro tipo de tópico é a *interrogação*. A ideia-núcleo do parágrafo é colocada por intermédio de uma pergunta. Seu desenvolvimento é feito por intermédio da confecção de uma resposta à pergunta:

De que maneira uma nação pode conciliar seu desenvolvimento com uma pesada dívida externa?

Um quarto tipo, muito pouco utilizado, é o da *omissão de dados identificadores*. Esse tópico visa criar um certo suspense no leitor, por intermédio da ocultação de elementos que somente vão aparecer no desenvolvimento do parágrafo. Vejamos um exemplo:

De uns tempos para cá, tem surgido um elemento novo no cenário político nacional. Extremamente movediço, ele sempre aparece onde não se espera. Se o espreitamos, ele se esconde, em hibernação cautelosa.

Desenvolvimento do parágrafo

O desenvolvimento do parágrafo dependerá, obviamente, da macroestrutura do texto. Há certos tipos de desenvolvimento mais adequados ao texto argumentativo. Outros, ao discurso narrativo. Vou, entretanto, exemplificar algumas possibilidades de desenvolvimento do parágrafo, a partir de um único tópico, o seguinte:

A vida agitada das grandes cidades aumenta os índices de doenças do coração.

Desenvolvimento por detalhes

A vida agitada das grandes cidades aumenta os índices de doenças do coração. O tráfego intenso, o ruído do tráfego, as preocupações geradas pela pressa, o almoço corrido, o horário de entrar no trabalho, tudo isso abala as pessoas, produzindo o *stress* que ataca o coração.

Desenvolvimento por definição

A vida agitada das grandes cidades aumenta os índices de doenças do coração. Vida agitada é aquela em que o indivíduo não tem tempo para cuidar de si próprio, mercê dos compromissos assumidos e do tempo exíguo para cumpri-los. Entre as doenças do coração, a mais comum é a que ataca as artérias coronárias, assim chamadas porque envolvem o coração, como uma coroa, para irrigá-lo em toda a sua topologia.

Desenvolvimento por exemplo específico

A vida agitada das grandes cidades aumenta os índices de doenças do coração. Imaginemos um chefe de família que deixa sua casa, às 6h30 da manhã. Logo de início, tem de enfrentar a fila da condução. A angústia da demora: será que vem ou não vem o ônibus? Finalmente, vem. Superlotado. Sobe ele, aos trancos, e logo enfrenta a roleta. – Troco? – Não tem troco pra cem. – Espera um pouco pra passar na roleta. – Agora tem, pode passar. Finalmente o ponto de descida. O relógio de ponto. Em cima da hora. Nesse momento, o relógio do coração do nosso amigo já passou do ponto. Está acelerado. Suas coronárias sofrem sob o impacto do *stress* e entram em débito de fluxo sanguíneo.

Desenvolvimento por fundamentação da proposição

A vida agitada das grandes cidades aumenta os índices de doenças do coração. Somente na última década, segundo informações da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, o paulistano se infartou vinte vezes mais do que no decênio anterior. O *stress* causado pela vida intensa acelera os batimentos cardíacos, por intermédio da injeção exagerada de adrenalina, e apressa o surgimento dos problemas do coração.

Desenvolvimento por comparação

A vida agitada das grandes cidades aumenta os índices de doenças do coração. Imagine o leitor, por exemplo, um automóvel dirigido suavemente, com trocas de marcha em tempo exato, sem freadas bruscas ou curvas violentas. A vida útil desse veículo tende a prolongar-se bastante. Imagine agora o contrário: um automóvel cujo proprietário se compraz em arrancadas de "cantar pneus", curvas no limite de aderência, marchas esticadas e freadas violentas. A vida útil deste último tende a decair miseravelmente. O mesmo podemos fazer com nosso coração. Podemos conduzi-lo com doçura, em ritmo de alegria e de festa, ou podemos tratá-lo agressivamente, exigindo-o fora de seu ritmo e de seu tempo de recuperação.

Como podemos ver, não é difícil desenvolver um parágrafo. As sugestões anteriormente citadas, repito, não esgotam as possibilidades.

EXERCÍCIOS

[1. Escreva três tópicos de parágrafo (*declaração inicial, alusão histórica* e *interrogação*) a respeito do seguinte tema: O trabalho da mulher fora de casa.

[2. Igual ao anterior, a respeito do seguinte tema: A inflação no Brasil.

[3. Igual ao anterior, a respeito do seguinte tema: A universidade brasileira no século XXI.

[4. Escolha um dos tópicos de cada um dos exercícios anteriores e desenvolva-o por *detalhes*, *exemplo específico* e *fundamentação da proposição.*

[5. Desenvolva o seguinte tópico de parágrafo por *detalhes*, *exemplo específico* e *comparação*:

Viajar de avião, segundo os entendidos, é desfrutar do meio de transporte mais seguro e confortável que existe.

Segunda parte

[10]

Composição do texto

10.1 Texto argumentativo ou narrativo? A questão da relevância ilocucional

Nesta segunda parte do livro, pretendo tratar da composição do texto. Até agora, estive dando os ingredientes fundamentais da textualidade. A partir de agora, trata-se de misturar esses ingredientes para obter textos reais, concretos, com diferentes finalidades.

Meu objetivo é privilegiar o tipo textual argumentativo, uma vez que, em nosso dia a dia, com raras exceções, é ele que se manifesta sob a forma de dissertações escolares, monografias científicas, cartas, ofícios, relatórios, petições jurídicas e editoriais de jornal.

Em situações concretas, podemos dizer que o texto argumentativo raramente existe em estado puro. Ele se compõe, na prática, com o narrativo e com o descritivo. Esse último, como vimos no Capítulo 4, nunca existe por si mesmo, achando-se ligado sempre ou ao texto argumentativo ou ao narrativo.

Mas, se dizemos que argumentativo, narrativo e descritivo se misturam, no processo de composição, como identificar sua natureza? Uma outra boa pergunta é: por que se misturam?

A resposta à primeira pergunta pode ser imediata. A resposta à segunda é o assunto de todo este capítulo, onde pretendo, também, esclarecer como argumentativo, narrativo e descritivo se misturam.

Respondendo à primeira pergunta, podemos dizer que o que identifica a natureza de um texto é a sua intencionalidade. Em um texto em que coexistem elementos narrativos e argumentativos, vamos descobrir se ele é narrativo ou argumentativo a partir da refacção do percurso enunciação-texto. Vimos, no Capítulo 1, que entender um texto é, sobretudo, decodificar a intenção de quem o produziu, ou seja, entender o que é relevante em termos ilocucionais. Se a intenção do autor é argumentar, a argumentação ganhará relevância sobre um eventual processo narrativo também presente. Se sua intenção é narrar, a narratividade ganhará relevância sobre um eventual processo argumentativo.

Tomemos um exemplo prático. Façamos a leitura do texto a seguir de autoria de John Kenneth Galbraith[1]:

> *O levante de fevereiro de 1848 uniu grupos inteiramente díspares, algo que não animou muito Marx. Havia os operários que clamavam por trabalho e ganhos maiores. Estes foram acompanhados dos comerciantes, na maioria pequenos empresários, que exigiam liberdade de empreendimento e uma oportunidade de ressarcir-se dos prejuízos sofridos nos anos anteriores de crise econômica. E, logo de início, houve o apoio dos camponeses, que queriam melhores preços. A liderança do movimento coube na maior parte a homens que queriam liberdade de expressão – ver-se livres da censura e das atenções da polícia. Pela maioria dos padrões estabelecidos, os líderes eram conservadores. Como símbolo da revolução, a bandeira vermelha foi rejeitada em favor da tricolor. A tricolor foi considerada menos prejudicial à confiança do mundo dos negócios e ao crédito popular.*
>
> *A revolta foi rápida e bem-sucedida. O Palácio das Tulherias foi ocupado. Louis Philippe achou conveniente ir embora. O Palácio de Luxemburgo foi utilizado como sede de uma comissão que estudaria os meios de salvar os trabalhadores da miséria. Esse expediente não era ainda um despiste ou pretexto evidente.*
>
> *A preocupação com os trabalhadores concentrou-se nos jardins. A assembleia ali realizada foi, como tem sido chamada, o primeiro congresso de trabalhadores em toda a História. Foi também, mais do que por sim-*

---

[1] Galbraith, *A era da incerteza*, p. 90-91.

ples acaso, um meio de segregar e manter sob controle os mais encrenqueiros e perigosos participantes da revolta. Uma coisa era ser liberal, republicano, romântico. Outra coisa era contestar a propriedade privada, ser pelos direitos dos trabalhadores, por maiores salários, por uma jornada de trabalho de doze horas. Que haja revolução, mas que ela não seja irresponsável.

A palavra "revolução" vem fácil à língua; sempre há ameaças de uma revolução. Mas, se soubéssemos como é difícil fazê-la, usaríamos a palavra muito menos, e os conservadores poderiam afligir-se menos com o perigo. Eles estão muito mais seguros do que julgam estar.

Três condições são absolutamente indispensáveis. Tem que haver líderes decididos, homens que sabem exatamente o que querem e também que sabem que têm tudo a ganhar e tudo a perder. Homens assim são raros. As revoluções atraem os homens que estão de olho na sua grande oportunidade, os aproveitadores.

É preciso que os líderes tenham seguidores disciplinados, gente que acate suas ordens, que as execute sem muita discussão. Isso também é bastante difícil; os revolucionários têm o hábito desconcertante de achar que devem pensar por si mesmos, defender seus próprios pontos de vista. Existe a oportunidade e muita atração para os tagarelas. Mas estes não podem nem devem ser permitidos. Homens desse jaez serão esmagados enquanto discutem.

E, acima de tudo, o outro lado deve ser fraco. Toda revolução bem-sucedida é como o pontapé numa porta já podre. A violência das revoluções é a violência de homens que arremetem contra o vácuo. Foi assim na Revolução Francesa. Foi assim na Revolução Russa de 1917. Assim foi também na Revolução Chinesa após a Segunda Guerra Mundial. E assim não foi em 1848.

No Palácio de Luxemburgo, a liderança era fraca e havia muita conversa mole. Falava-se em oficinas governamentais em que os homens produziriam cooperativamente para o bem comum, não importando o que e a que custo. Ou, então, de obras públicas, um grande canal subterrâneo cruzando Paris, no qual a imaginação tomava o lugar da engenharia. Os salários foram, em verdade, aumentados. Mas essa e outras medidas de amparo tiveram o efeito de aumentar os impostos e de dar aos camponeses a impressão de que eles é que estavam pagando a revolução. Entre-

mentes, ninguém pensava em apoderar-se dos instrumentos do poder – a guarda nacional, a polícia, o exército. Toda essa gente é extremamente importante na hora da verdade de uma revolução.

E esse momento de verdade revolucionária aconteceu nos primeiros dias do verão de 1848. A 23 de junho, os trabalhadores decidiram abandonar seu gueto revolucionário e reunir-se em assembleia no Pantheon, a algumas centenas de passos dali. Desse local marcharam até a Praça da Bastilha para impor ao governo provisório os direitos de há muito discutidos. O governo não carecia de recursos, e já estava olhando para os operários com crescente apreensão.

Os trabalhadores conseguiram chegar à Praça da Bastilha e aí erigir uma forte barricada. O primeiro ataque da guarda nacional foi repelido, e uns trinta guardas foram mortos. As tendências românticas dos revolucionários davam-lhes maior confiança. Duas belas prostitutas subiram no topo da barricada, ergueram as saias e perguntaram qual francês, não importando quão reacionário fosse, atiraria na barriga desnuda de uma mulher. Os franceses responderam ao desafio com uma saraivada de balas mortíferas.

A essa altura as barricadas eram tomadas de assalto, e os operários, subjugados. Foram feitos prisioneiros, que de início eram fuzilados. Mas a seguir, pelo que consta, em consideração aos moradores do local, que reclamavam do barulho, foram mortos a baioneta. O massacre estendeu-se até os Jardins. Num outro gesto de consideração, segundo a lenda, o logradouro público foi mantido fechado durante vários dias, até que o sangue fosse lavado ou limpo. Como se vê, já em 1848 o pessoal estava se conscientizando do meio ambiente.

Marx não se surpreendeu muito com esse resultado. A liderança burguesa da revolução não inspirou sua confiança. E, quanto aos trabalhadores, ele achou que tanto a hora como a sequência cronológica estavam erradas: primeiro, tinha que haver uma revolução burguesa, e depois o triunfo socialista. Mais tarde, naquele mesmo ano, Marx assinalou que a revolução, pelo menos simbolicamente, havia tido êxito quanto à bandeira. "A república tricolor agora tem uma única cor, *a cor da derrota,* a cor de sangue."

Num primeiro momento, podemos entender esse texto como meramente narrativo. Conta ele a história do levante de fevereiro de 1848, em Paris. Procurando interpretá-lo, entretanto, com maior profundidade, seremos levados a concluir que ele é importante, sobretudo pelas lições que traz a respeito da natureza de uma revolução. Em outras palavras, podemos depreender dele a seguinte macroestrutura argumentativa: o tema tratado é o da revolução. O problema explicitado é o seguinte: Quais são as condições necessárias para que uma revolução aconteça? A tese que o autor do texto defende [sua resposta ao problema] é de que são três as condições necessárias ao êxito de uma revolução:

a] a existência de líderes decididos que sabem exatamente o que querem e que saibam também que têm tudo a ganhar ou a perder;

b] a existência de seguidores disciplinados que executem as ordens dos líderes, sem muita discussão;

c] o lado contra o qual lutam os revolucionários deve estar suficientemente fraco. Toda revolução, segundo o autor, é **como um pontapé numa porta já podre**.

Mais à frente, há uma exemplificação da terceira condição: a necessidade de os revolucionários se apoderarem dos instrumentos do poder tais como a polícia, o exército. Isso torna o **governo adversário** fraco.

E a argumentação que deve sustentar a tese do autor? Está ela representada justamente pela parte narrativa do texto. O levante de 1848 é exatamente um contraexemplo argumentativo. Os revolucionários não tinham um líder. **A liderança era fraca**, diz o autor. Não havia, portanto, a condição [a]. Os revolucionários não eram disciplinados. **Havia muita conversa mole**, diz o autor. Não havia a condição [b]. O outro lado não estava suficientemente fraco para ser chutado como uma porta podre. O governo dominava amplamente a guarda nacional, a polícia e o exército. Não havia, portanto, também a condição [c].

Como vemos, podemos perfeitamente dizer que o texto de Galbraith é um texto argumentativo, porque sua intenção é argumentativa, embora, em sua composição, entre fartamente o elemento narrativo.

Examinemos, entretanto, mais detidamente, a composição do texto argumentativo. Para que isso possa ficar mais claro, passemos ao próximo tópico deste capítulo.

10.2 Processos de esfriamento do texto. Importância do repertório

McLuhan[2] propõe uma classificação dos veículos ou meios de comunicação em **frios** e **quentes**. Os meios quentes são aqueles que concentram a informação num alto grau de tensão e complexidade. Os meios frios, ao contrário, oferecem a informação diluída, em baixo grau de tensão e complexidade. Uma revista científica seria um meio quente. A televisão já se tornou um exemplo clássico de meio frio. É claro que é muito mais fácil de codificar a informação num meio frio do que num meio quente.

Essas noções de quente e frio podem ser transportadas para os textos, em geral. Dois textos escritos sobre um mesmo assunto podem ter "temperaturas" diferentes. Um deles pode ser frio e o outro, quente. O primeiro condensará menos as informações. O segundo fará exatamente o contrário. O mesmo acontece, muitas vezes, com o texto oral. É muito comum, em uma escola, dizer-se que determinado professor explica melhor a matéria do que outro. Traduzindo, em termos da teoria de McLuhan, o professor que explica melhor a matéria oferece aos seus alunos um texto mais frio do que aquele que não a explica tão bem.

A temperatura de um texto, entretanto, depende também, em grande parte, do repertório de seus destinatários. Repertório é o conjunto de conhecimentos e experiências de cada indivíduo. Nosso repertório começa a se desenvolver dentro da família. Mais tarde, se expande com a escola, círculo de amigos, vida profissional, cultural e afetiva.

Nesse sentido, podemos dizer que o repertório varia de indivíduo para indivíduo e, no mesmo indivíduo, de momento a momento. De fato, o repertório de uma pessoa nunca é o mesmo do de outra pessoa, mesmo que sejam irmãos e se tenham dedicado, por exemplo, a uma mesma profissão. Há diferenças bem maiores entre repertórios, como a que existe entre pessoas de culturas diferentes. Um irlandês e um gaúcho típico do Rio Grande do Sul terão repertórios fatalmente muito diferentes. O repertório é tão importante e nós o empregamos de maneira tão natural que muitas vezes não temos noção de que o estamos utilizando. Para ler uma simples receita culinária dele fazemos uso. Por que é que, ao lermos um texto como **Ponha três colheres de sopa de açúcar**, não nos ocorre fazer uma "sopa de açúcar", mas sim pegarmos uma colher de sopa para medir uma certa quantidade de açúcar? Simplesmente porque sabemos, pelo nosso repertório, que não existe sopa de açúcar e que colheres de sopa podem servir para medir ingredientes. Muitas das sentenças de que fazemos uso diariamente seriam ambíguas se não tivéssemos um repertório. Uma sentença como:

---

[2] McLuhan, *Os meios de comunicação como extensão do homem*, p. 38.

Mamãe está cozinhando.

que, normalmente, é interpretada como **Mamãe está fazendo comida**, poderia ser também interpretada por um computador [sem repertório programado] como **Mamãe está dentro de um caldeirão para servir de almoço**, como em:

O macarrão está cozinhando.

O nosso repertório varia, também, como disse, ao longo da nossa existência. Uma pessoa, aos 45 anos, não tem, nessa idade, o mesmo repertório da sua adolescência. Nesse sentido, a famosa sabedoria dos mais velhos seria nada mais nada menos do que a sabedoria de alguém que, por ter mais anos de vida, acumulou um repertório mais rico de experiências.

Mas voltemos aos textos quentes e frios. Um texto pode ser quente ou frio, portanto, dependendo também do repertório de seus leitores. Nesse sentido, é óbvio que um texto de Física deverá ser quentíssimo para um leigo no assunto e bastante frio para um phD em Física de uma Universidade. Mas um texto, como dizíamos, pode ser, em si mesmo, quente ou frio.

Um artigo científico sobre astronomia é um texto quente. Um verbete sobre o mesmo assunto, em uma enciclopédia, já é um texto frio. Assim, os textos de divulgação científica e os livros didáticos tendem a ser frios, ao contrário dos tratados científicos e artigos em periódicos, que tendem a ser quentes.

Um outro exemplo bastante conhecido de texto frio é o das *Seleções do Reader's Digest*, que condensa, inclusive, obras literárias para leitura rápida de entretenimento.

Há, contudo, um preconceito que é necessário extirpar: o de que um texto frio seja, necessariamente, menos sério e menos informativo do que um texto quente sobre o mesmo assunto. É bastante provável que o texto frio seja mais longo que o texto quente, uma vez que fará menos uso de metalinguagem ou procurará traduzir essa metalinguagem, mas, hoje em dia, decididamente, há uma preferência pelos textos frios que mantenham, embora diluída, a mesma quantidade e precisão de informação. Em áreas científicas e tecnológicas, é comum, atualmente, criarem-se versões frias de textos originalmente quentes, para permitir o acesso a um número maior de leitores interessados e necessitados de informação. Tais versões são chamadas de *versões extensionistas*.

Vista a importância dos textos frios, fica a questão: "Como produzi-los? – Como fazer com que nosso leitor encontre facilidade em ler aquilo que escrevemos e até mesmo prazer nessa leitura?" Uma primeira resposta está vinculada à própria qualidade intrínseca da textualidade. Um texto que faça bom uso dos mecanismos de coesão será mais frio do que um texto falho em sua coesão. Um texto argumentativo coerente, que explicite adequadamente sua macroestrutura, será mais frio do que um texto incoerente. Nesse sentido, toda a primeira parte deste livro contribui, ainda que indiretamente, para o esfriamento dos textos.

Uma segunda resposta à pergunta está estreitamente vinculada ao processo de composição. Examinemos novamente o texto de Galbraith.

O autor poderia, simplesmente, principiá-lo dizendo que uma revolução somente poderá ter êxito quando três condições estiverem presentes. A seguir, depois de as ter explicitado, poderia dar exemplos de situações em que elas tivessem estado presentes, como a Revolução Francesa e a Revolução Russa de 1917, e de situações em que elas não tivessem estado presentes, como a do levante de 1848.

Teria, assim, o autor colocado o problema, proposto sua tese e argumentado de maneira coerente. Mas ele quis conseguir algo mais, em termos de esfriamento do texto. Há, inclusive, uma particularidade com relação ao livro de onde foi extraído o texto em questão cujo esclarecimento contribuirá, certamente, para o entendimento de sua composição.

Galbraith foi convidado, no verão de 1973, por Adrian Malone, da *BBC* de Londres, para realizar uma série de programas de televisão, a respeito de ideias econômicas e sociais. A série teve como título: "A Era da Incerteza". Posteriormente, foi transformada em livro. O próprio Galbraith diz:

> *Ao preparar esta série, em primeiro lugar escrevi meticulosamente esboços de cada um dos assuntos a serem abordados. Estes se constituíram na matéria básica da qual os* scripts *de televisão foram produzidos. A partir dos esboços originais, modificados pelos roteiros, eu então* escrevi o livro *propriamente dito.*[3]

Trata-se, como vemos, de uma matéria que foi veiculada primeiro por um meio frio, a televisão, e só posteriormente foi transformada em livro, um meio quente. Galbraith procurou manter, durante o livro todo, na medida do possível, a temperatura do texto feito para a TV, e utilizou, para isso, o processo de composição. Em vez de ter redigido um texto argumentativo numa sequência como a que apresentamos (tema, problema, tese, argumentação), ele principia com a narrativa do levante de 1848, na forma de *plot*, como foi explicado no Capítulo 4. Coloca, de início, uma situação e, logo, a complicação. *Os operários e comerciantes, com o apoio dos camponeses, tomam o Palácio das Tulherias. Os trabalhadores se reúnem nos Jardins, em assembleia, aguardando que o governo provisório lhes concedesse uma série de direitos que exigiam.* Nesse ponto, o autor interrompe a narrativa para desenvolver a parte argumentativa do texto. Coloca o problema e desenvolve sua proposta. Finalmente, encerra, narrando a solução do *plot*: a derrota dos revolucionários, que serve justamente de argumento maior de sua tese.

---

[3] Galbraith, *A era da incerteza*, p. 17.

Podemos dizer que Galbraith fez uso daquilo que Blikstein[4] chama de *gancho frio*. A narrativa inicial serve para "agarrar" o leitor, interessá-lo no assunto e deixá-lo em suspense para a solução final. Depois que o leitor foi aliciado, o autor interrompe a narrativa e desenvolve seu discurso argumentativo, agora já plenamente motivado para o leitor e, ao final, completa a narrativa, com o desfecho do *plot*.

Esse processo de composição, em que um texto argumentativo começa com uma pequena narrativa, real ou fictícia, é bastante utilizado em reportagens, artigos ou editoriais de jornais e revistas, exatamente como recurso para tornar frio pelo menos o início do texto, com o objetivo de captar o interesse do leitor. Uma revista que queira tratar de um tema como a emigração de brasileiros para o exterior poderá, antes de problematizá-lo, começar a contar a história de um brasileiro que emigrou, para, depois, entrar no processo argumentativo propriamente dito.

Num texto, em que discute o tema da violência contra as crianças, a revista *Veja* principia assim:

> *O garoto Felipe, de 3 anos de idade, debruçou-se na janela do apartamento onde mora com seus pais, no 2º andar de um edifício em Porto Alegre. A mãe, Liege Pelegrini Flores, gritou desesperada para que o filho saísse dali. "Eu falei várias vezes para o Felipe não se debruçar na janela, mas ele sempre desobedecia", conta Liege. "Então peguei o Felipe com cuidado, para ele não cair, e dei-lhe uma surra. Ele nunca mais se aproximou da janela."*[5]

Na sequência argumentativa do texto, continua, depois, a revista:

---

[4] Blikstein, *Técnicas de comunicação escrita*, p. 65.

[5] Revista *Veja*, São Paulo, 1988.

> *A história de Liege e Felipe é apenas uma entre as milhares de histórias de pais que batem nos filhos, impondo graus variáveis de sofrimento às crianças.*

O curioso é que até mesmo artigos científicos em periódicos especializados às vezes lançam mão desse recurso. Um exemplo extremamente interessante e feliz em seus objetivos é o artigo denominado "O psicolinguista convertido", de autoria de Albano, de que transcrevo o início:

> *Era uma vez um jovem chamado Stéfano, que tinha desistido de uns três cursos universitários até fazer Comunicação. Stéfano se formou jornalista e, como já havia mexido com matemática, física, psicologia etc., acabou arranjando um emprego na seção de ciência e tecnologia de um jornal de grande circulação. Um dia o editor científico chamou Stéfano e disse: – Ouvi dizer que tem uns caras aí fazendo pesquisa num troço chamado psicolinguística. Dizem que, se a coisa der certo, daqui a pouco vai ter bebê falando com dois meses de idade.*
>
> *Quero uma matéria sobre isso pra ontem.*[6]

A autora, como se vê, coloca a situação de um *plot*. Seu objetivo, no artigo em questão, é o de definir psicolinguística, seu campo e seus métodos de trabalho, o que ela consegue, desenvolvendo a narrativa inicial. Como "momentos" argumentativos do texto, podemos destacar os seguintes:

> *Ao indagar brevemente sobre o significado do termo, Stéfano aprendeu que psicolinguística não se faz só no campo (é assim que os psicolinguistas chamam a casa e a escola).*[7]

> *Ali, adultos preenchem testes ou escutam com fones de ouvido misteriosos sons saídos do computador. Lá, uma gente de branco conversa com uma gente sofrida que, por obra de um acidente, por pouco perdera a capacidade de falar. Mais além – dá pra acreditar? – um bando de gente munida de belas máquinas se apresenta como capaz de puxar altos papos com macacos.*[8]

No final do artigo, a autora coloca a solução do *plot*: Stéfano é demitido do jornal e vai fazer um curso de pós-graduação.

---

[6] Albano, "O psicolinguista convertido", *Caderno de Estudos Linguísticos*, p. 41.

[7] Idem, ibidem, p. 42.

[8] Idem, ibidem, p. 44.

É claro que o exemplo de Albano representa algo radical, dentro do processo de esfriamento do texto. Nem todos os textos da autora são escritos dessa maneira que, aliás, se aproxima bastante do estilo de Monteiro Lobato nos livros infantis. A característica principal de sua obra para as crianças reside em esfriar textos científicos com narrativas envolvendo o pessoal do Sítio do Picapau Amarelo.

EXERCÍCIOS

[1. Desenvolva, argumentativamente, o tema: O consumo de drogas na adolescência. Principie desenvolvendo a situação e a complicação de um *plot* envolvendo um adolescente viciado em drogas.

Situação: Um jovem estudante secundário experimenta droga, algumas vezes.
Complicação: Ele é preso pela polícia, portando uma certa quantidade de droga.

Interrompa, a seguir, a narrativa e desenvolva, argumentativamente, o problema: Quais são as causas que levam o jovem a se drogar? Depois de colocar sua tese e desenvolver a argumentação, termine o texto, com uma solução que você deverá criar para o *plot* inicial.

[2. Desenvolva, argumentativamente, os temas abaixo, iniciando os textos com uma pequena narrativa. Você poderá colocar uma narrativa simples e curta, no início, como um gancho frio mínimo, ou seguir o esquema do primeiro exercício, elaborando *plots* para cada um dos temas, seguindo o esquema: *situação, complicação, argumentação* e *solução*.

1] A poluição ambiental
2] A distribuição de renda no Brasil
3] A televisão e a propaganda
4] A guerra moderna
5] As relações humanas e o trabalho

10.3 A metáfora como processo de esfriamento. Classificação de Jensen

Abrindo casualmente uma revista, outro dia, pude ler algumas manchetes e alguns pedaços de texto, cuja interpretação não poderia ser nunca literal.

Eis algumas delas:

A economia brasileira na corda bamba.

A política feijão com arroz do ministro Palocci é essencial, mas é importante adicionar alguns ingredientes para que façamos uma bela feijoada.

Sem controlar o déficit público, vamos ficar enxugando gelo com medidas paliativas.

A Rede Globo engatilhou na sexta-feira passada o que promete ser um de seus tiros mais certeiros na guerra com o SBT pela audiência nas tardes de domingo.

Não deverá ser difícil ao leitor lembrar outros exemplos ou mesmo encontrá-los nos jornais diários que, volta e meia, falam em fritar ministros da Fazenda, fazer uma cirurgia nos juros ou criar trens da alegria. Até mesmo nossa linguagem falada do dia a dia contém um número bastante grande de expressões não literais. Quantas vezes alguém diz que está se lixando para a opinião pública ou que está afogado em problemas, ou mesmo que está na crista da onda.

Palavras ou expressões figuradas, principalmente as comparações e metáforas, constituem um poderoso recurso de esfriamento do texto.

Dizer que conversar com fulano é como tomar cerveja quente tem mais vida do que simplesmente dizer que é tedioso conversar com fulano. Existem até mesmo metáforas estratificadas como congelamento de preços, rolar a dívida, ou abrir ou fechar um regime político.

O assunto campeão nesse tipo de recurso é, sem dúvida alguma, a economia. Talvez porque a única maneira de digerir o "economês" seja traduzi-lo em uma linguagem mais acessível ao repertório do leitor comum. O uso das metáforas tem exatamente esta função: procurar pescar no repertório do leitor uma imagem de que ele se possa servir para entender o conteúdo proposicional de um texto.

Dizer, por exemplo, para o cidadão comum, que as altas taxas de juro estão colocando em perigo a contenção da inflação e que o "ministro da Fazenda parece não ter condições de resolver esse urgente problema", pode ser quente demais. Dizer, entretanto, que "as taxas de juro colocaram a inflação na marca de pênalti" e que "o ministro da Fazenda não tem a menor chance de pegar essa bola" esfria bastante a mensagem, uma vez que qualquer brasileiro tem em seu repertório as regras de futebol e sabe muito bem o perigo representado por uma cobrança de penalidade máxima.

Jensen[9] trata das metáforas na produção de textos que procuram resolver problemas sociais e propõe uma interessante classificação que reproduzimos aqui.

O autor classifica as metáforas em cinco tipos fundamentais: *metáforas de restauração*, *metáforas de percurso*, *metáforas de unificação*, *metáforas criativas* e *metáforas naturais*.

Metáforas de restauração

A metáfora de restauração é subdividida em: *metáfora médica, metáfora de roubo, de conserto* e *de limpeza*.

A metáfora médica compara a sociedade ao corpo humano. Essa imagem antropomórfica coloca situações de males e curas e permite a todos, velhos, crianças, homens, mulheres, ricos e pobres, entender facilmente um problema qualquer. O desejo de se manter saudável é também compartilhado por todos, e a saúde tem prioridade, pois dela dependem a vida e a morte. Dessa maneira, podemos falar no câncer da inflação, no remédio amargo do congelamento dos salários e assim por diante. Imaginemos um texto completamente literal, como o seguinte:

Vamos ver como se comporta a economia brasileira, até o final do ano. O índice de inflação do próximo mês deverá ser o indicador que nos permitirá saber se a economia do país já apresenta sinais de recuperação ou se, ao contrário, ela ainda irá requerer um trabalho maior para chegar a um ponto de equilíbrio.

Vejamos, agora, este mesmo texto, em uma outra versão, com a metáfora médica:

Vamos ver como se comporta a saúde da economia brasileira até o final do ano. O termômetro da inflação do próximo mês indicará se o país poderá deixar a UTI, ou se, ao contrário, precisará de uma terapêutica ainda mais séria para conseguir curar-se.

Sem dúvida alguma, o segundo texto é mais comunicativo, por ser mais frio, graças à utilização do recurso da metáfora.

---

[9] Jensen, "Metaphorical constructs for the problem-solving process". *Journal of Creative Behavior*.

A metáfora de roubo é adequada para situações, por exemplo, em que um povo pode ter sua liberdade roubada. Falamos, também, às vezes, em libertar nossas emoções ou em aprisionar uma ideia.

A metáfora de conserto pode ser aplicada a textos em que alguém diz que é preciso consertar as rachaduras de um partido político ou que é necessário encontrar a fórmula do cimento capaz de unir um grupo em torno de um ideal.

A metáfora de limpeza é muito didática, pois qualquer dona de casa sabe que é preciso manter a casa limpa. Na transição dos governos militares para os governos civis, na década de 1980, no Brasil, ficou famosa a expressão "entulho autoritário". Diziam os políticos da época que era preciso varrer o entulho autoritário. Jânio Quadros, ex-presidente da república e ex-prefeito de São Paulo, sempre utilizou, em suas campanhas políticas, a metáfora de limpeza, materializada, inclusive, pela figura de uma vassoura.

Metáforas de percurso

Nesse tipo de metáfora, associa-se a resolução de um problema a uma jornada. Essa metáfora se subdivide, segundo Jensen, em: *percurso em terra*, *no mar* e *metáfora de cativeiro*.

A metáfora de percurso em terra fala geralmente em estradas, encruzilhadas, obstáculos etc. Podemos, por exemplo, produzir uma outra versão do texto de economia, para o qual há pouco usamos a metáfora médica, da seguinte maneira:

> Vamos ver que caminhos vai percorrer a economia brasileira até o final do ano. A inflação do próximo mês deverá ser o obstáculo mais poderoso. Se for vencido, estaremos no caminho certo, depois de muito cansaço.

A metáfora de percurso no mar é bastante poderosa, porque sugere sempre a possibilidade de um naufrágio. É comum ouvirem-se expressões como **Estamos no mesmo barco**, **Tábua de salvação**, **Vamos afundar** etc. Uma nova versão do texto sobre economia, construída com a metáfora marítima, teria a seguinte feição:

> Vamos ver em que águas vai navegar a economia brasileira até o final do ano. A bússola da inflação do próximo mês indicará se o país encontrará mar calmo ou se deverá enfrentar ainda mais tempestades, antes que consiga chegar a algum porto seguro.

Por intermédio da metáfora de cativeiro, podemos dizer que pessoas são escravas do sexo, que o diretor de uma empresa é um perfeito feitor de escravos etc.

Metáforas de unificação

Divide Jensen as metáforas de unificação em *metáfora de parentesco*, *metáfora pastoral* e *metáfora esportiva*.

Na metáfora de parentesco, podemos dizer que o país é uma grande família, onde os pais se esquecem da maior parte de seus filhos, deixando-os na pobreza absoluta, ou que o Brasil é a terra-mãe e assim por diante. A metáfora pastoral é largamente empregada pela igreja quando diz que Deus é um pastor que toma conta de suas ovelhas. A metáfora esportiva é largamente utilizada. Podemos dizer que, nos acordos internacionais, determinado país tem feito muitas faltas perto da área, correndo um risco desnecessário, ou que tal medida de governo foi um gol de placa marcado contra a recessão.

Metáforas criativas

As metáforas criativas se dividem em *metáforas de construção*, *de tecelagem*, *de compositor* e *de lavrador*.

Podemos dizer, com a metáfora de construção, que um país precisa ser reconstruído, após um período de ditadura. Podemos dizer que determinado político é o pilar da democracia ou que a educação no país é uma casa que começou a ser construída pelo telhado.

A metáfora de tecelagem é usada, por exemplo, quando dizemos que precisamos encontrar o fio da meada de um problema, ou quando dizemos que existem buracos na textura de uma sociedade.

Encontramos a metáfora de compositor ou, mais genericamente, musical, quando dizemos que todos precisamos tocar a mesma música, ou dançar conforme a música, ou quando dizemos que fulano de tal foi a nota desafinada em uma reunião.

A metáfora de lavrador é de aplicação quase universal. É conhecida, por exemplo, a famosa parábola do semeador empregada por Vieira, no "Sermão da Sexagésima", em que compara a palavra de Deus a uma semente que poderá ser lançada na terra fértil, sobre espinhos ou sobre as pedras.

Podemos dizer, usando essa metáfora, que é chegado o tempo da colheita, depois de uma formatura; ou que é preciso adubar a consciência das crianças com bons exemplos.

Metáforas naturais

As metáforas naturais classificam-se, segundo Jensen, em *metáfora claro-escuro*, *de fenômenos naturais* e *biológica*.

A metáfora claro-escuro trabalha com a dicotomia luz/escuridão. São bastante conhecidas as expressões: **Finalmente, há uma luz no fundo do túnel**; **Fulano enfrenta uma noite escura de desespero**; **Raiar de um novo dia**.

Na metáfora de fenômenos naturais, falamos em avalanche de problemas, chuva de sugestões, que o país está à beira do abismo etc.

Na metáfora biológica, podemos comparar pessoas e animais. Dizer, por exemplo, que determinado político é um abutre, ou que se comportou como um leão, defendendo uma determinada medida.

A classificação de Jensen não esgota, obviamente, a tipologia das metáforas. Poderíamos incluir ainda outros tipos, como a *metáfora militar*, que pode ser exemplificada com textos como:

Os defensores do meio ambiente abriram ontem fogo cerrado contra as posições dos empresários que pretendem construir na orla marítima. Ao final do combate, percebeu-se, entretanto, que a munição dos ecologistas era puro festim.

A lição que se pode tirar da utilização das metáforas é que sempre que possível podemos esfriar e motivar um texto com elas. É importante, contudo, não ceder ao exagero ou aos clichês.

EXERCÍCIOS

[1. Redija uma nova versão do texto abaixo, utilizando uma metáfora de restauração.

O esporte mundial vem sofrendo, há muito tempo, os efeitos negativos do uso do *doping*. É preciso que haja ações coordenadas entre os dirigentes esportivos dos diversos países, no sentido de tornar rotina os exames *antidoping* e punições exemplares para aqueles que demonstrarem resultados positivos.

[2. Redija uma nova versão do texto a seguir, utilizando uma metáfora de construção.

Os países europeus estão empenhados na tarefa de reunir esforços, objetivando fortalecer o euro para que ele seja capaz de resistir a qualquer tipo de pressão externa.

[3. Redija uma nova versão do texto a seguir, utilizando uma metáfora natural.

Finalmente, existe uma boa novidade no campo dos exames vestibulares. Depois de anos e anos de cruzinhas, nas múltiplas escolhas, reaparece a prova dissertativa, nas principais universidades do país.

[4. Redija uma nova versão do texto seguinte, utilizando uma metáfora de percurso.

Durante todo o transcorrer da vida humana, as pessoas têm que vencer sucessivos desafios, uns maiores, outros menores, alguns cruciais. Na verdade, não há dia em que não se tenha que resolver um novo problema ou tomar uma nova decisão em relação a um problema antigo.

[5. Redija uma nova versão do texto a seguir, utilizando uma metáfora de unificação.

Num partido político, é necessário que seus membros se coordenem por uma mesma carta de princípios a fim de que se possa sentir na fala de cada um deles, por diferente que possa ser, uma mesma diretriz fundamental.

10.4 Colocando em prática o aprendido

Tendo chegado até aqui, você já possui os ingredientes fundamentais para produzir um texto coerente, coeso, bem-articulado e bem-composto. Trata-se, agora, de enfrentar problemas específicos, dentro da sua escola, universidade ou empresa.

Na escola, ou em uma situação de vestibular, ao lidar com um tema dissertativo qualquer, você poderá, primeiro, equacioná-lo em termos de problema, hipóteses, tese e argumentação, como foi ensinado no Capítulo 4. Em seguida, poderá esquematizar um processo de composição que inclua motivação e esfriamento. Poderá pesquisar um tipo de narrativa inicial, como foi ensinado no Capítulo 4 e no tópico 10.2, e desenvolvê-la como gancho frio. Na redação do texto propriamente dito, poderá fazer uso das inúmeras possibilidades de coesão ensinadas no Capítulo 2. Surgindo oportunidade, você poderá também utilizar metáforas como as propostas no tópico 10.3, a fim de tornar mais claro ou motivado um tipo de argumento.

Se o seu problema é elaborar um relatório de pesquisa, você poderá fazer uso das informações do Capítulo 6 a respeito da utilização dos tempos verbais, e também das informações do Capítulo 8, a respeito da impessoalização do texto.

Se se tratar de uma ata de reunião, serão importantes as informações sobre polifonia, contidas no Capítulo 6.

Na elaboração de cartas, ofícios e memorandos, será importante, além das lições sobre coesão e coerência, levar em conta as explicações sobre modalização constantes no Capítulo 6.

Passemos agora à apresentação formal do texto escrito.

[11]

Formatação do texto

A formatação ou apresentação formal do texto escrito, há algum tempo, obedecia quase exclusivamente a discutíveis critérios de estética. Hoje em dia, entretanto, esses critérios foram substituídos por procedimentos ergonômicos que têm por objetivo apresentar um texto mais fácil de ser lido.

A primeira observação sobre a formatação é que, idealmente, a *mancha gráfica*, ou seja, a parte escrita em uma folha de papel, deve ocupar, aproximadamente, uma área equivalente à parte em branco, representada pelo espaço externo limitado pelas quatro margens. É claro que nem sempre isso é possível, em função do preço do papel, tarifas de postagem etc. Uma mancha gráfica que ocupe entre 70% e 75% da folha de papel, entretanto, é bastante aceitável.

O alinhamento da margem direita, que representava um sério problema, até mesmo para as melhores máquinas de escrever elétricas e eletrônicas do século passado, ficou extremamente fácil com o uso dos processadores de texto. A mesma coisa aconteceu com a translineação, ou quebra das palavras no final da linha. Qualquer bom processador de textos tem um programa que faz isso, automaticamente.

A paragrafação atual é feita por blocagem, isto é, deixando-se um espaço em branco entre cada parágrafo. Os espaços em branco no início da margem esquerda passam a ter apenas a função de evitar a monotonia do texto. Esse sistema tradicional, chamado *endentamento*, como recurso único de paragrafação era utilizado principalmente em épocas remotas, em que o suporte de escrita – o pergaminho, por exemplo – tinha um custo muito alto e, por isso, era necessário economizá-lo. Uma economia maior era feita, às vezes, não deixando nenhum endentamento à esquerda. Marcava-se o início de parágrafo apenas com os dois "esses" iniciais da expressão latina: _**s**ignum **s**ectionis_, que significava: *sinal de separação*. Também para economizar o suporte de escrita, essas iniciais eram grafadas uma sob a outra, "enganchadas", configurando o que hoje chamamos de símbolo do parágrafo: §.

É interessante, também, blocar as frases dentro do texto, deixando dois espaços em branco entre o ponto final e a letra maiúscula que inicia uma nova frase dentro de um mesmo parágrafo. Isso aumenta bastante a legibilidade do texto.

Um outro conselho relaciona-se ao tamanho da fonte que, como sabemos, é também um importante fator de legibilidade. Letras muito pequenas devem ser evitadas. Afinal, o Brasil de hoje tem um número maior de pessoas que já ultrapassaram os quarenta anos e sofrem de presbiopia, mais comumente chamada de vista cansada. Um padrão aceitável seria o tamanho 12 na fonte Times New Roman do processador Word, para cartas, ofícios e relatórios. Afinal, tem sido comum algumas revistas apresentarem as primeiras linhas de suas matérias em uma fonte de tamanho maior, procurando atrair o interesse de leitores que, de outra maneira, não teriam condições de ler, em uma banca de revistas, o início de um assunto que pudesse provocar-lhes o impulso da compra. As serifas (aqueles traços ou espessamentos nas extremidades das letras) devem ser utilizadas com critério. Se, por um lado, evitam a confusão entre letras parecidas (cf. Ilegal – fonte não serifada – com Ilegal – fonte serifada), por outro lado, a escolha de uma fonte excessivamente "enfeitada" prejudica a leitura.

Essas indicações devem ser seguidas, inclusive, no texto manuscrito. Afinal de contas, é bem mais fácil recuperar as próprias informações que registramos, quando a formatação proporciona um alto grau de legibilidade.

Apêndice

[1]

Correção gramatical do texto

Introdução

Este apêndice apresenta dois propósitos definidos. O primeiro deles é servir de base para uma revisão de aspectos gramaticais com os quais você ainda não está familiarizado ou dos quais se tenha eventualmente esquecido. Digamos, por exemplo, que perceba que está com dificuldades no uso de vírgulas. Você procurará, no apêndice, a teoria sobre o emprego da vírgula e fará os exercícios que você mesmo poderá corrigir, consultando a parte final do livro. O segundo propósito é servir de consulta para alguma dúvida. Para isso você poderá consultar, previamente, o *guia de dificuldades,* em ordem alfabética, também no final do volume.

1.1 Acentuação gráfica

1.1.1 Palavras tônicas e palavras átonas

A maior parte das palavras de português possui uma de suas sílabas pronunciada com maior força expiratória. Estas palavras são chamadas *palavras tônicas,* e a sílaba pronunciada com maior força expiratória chama-se *sílaba tônica*.

Existem, também, em português, algumas palavras que, não sendo pronunciadas com força expiratória, se apoiam foneticamente em outras, tônicas. Estas palavras são chamadas *palavras átonas*. Na frase:

Você sabe como ele me viu?

as palavras **você**, **sabe**, **ele** e **viu** são tônicas; **como** e **me** são átonas.

As palavras tônicas têm suas sílabas tônicas em três posições:

a) última sílaba: vo**cê**, ven**ci**. Essas palavras são chamadas *oxítonas*;

b) penúltima sílaba: **sa**be, a**má**vel. Essas palavras são chamadas *paroxítonas*;

c) antepenúltima sílaba: **á**rabe, **lâm**pada. Essas palavras são chamadas *proparoxítonas*.

Algumas palavras tônicas têm suas sílabas tônicas assinaladas por um sinal chamado *acento gráfico*.

EXERCÍCIOS

[1. Assinale as palavras tônicas e as palavras átonas:

Um homem só é verdadeiramente livre quando sua liberdade pode caminhar com a liberdade dos outros homens.

[2. Assinale as sílabas tônicas das palavras abaixo:

(*Observação*: As palavras seguintes estão propositadamente sem acento gráfico.)

tinta
ariete
insonia
ruim
filantropo
improbo
zenite
alibi
aerolito
conjuge

ibero
maquinaria
avaro
delirio
levedo
intuito
gluten
aerostato
acrobata
desvario

omega
flexivel
batavo
gratuito
Gibraltar
pudico
monolito
arquetipo
anodino
erudito

fluido
rubrica
bavaro
ciclope
hangar
ureter
circuito
voo
avaria
fortuito

1.1.2 Regras de acentuação gráfica

Regra das proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas graficamente, de acordo com a prosódia:

física, bússola, acadêmico, gênero

Regra das oxítonas

Todas as palavras oxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** – vogais baixas ou médias – são acentuadas graficamente:

Canadá, café, robô

Incluem-se:

a) os monossílabos tônicos: sé, fé;

b) formas verbais com pronomes átonos: fá-lo, ajudá-lo, trá-lo-ás.

Todas as palavras oxítonas de mais de uma sílaba terminadas em **em** ou **ens** são acentuadas graficamente:

refém, além, porém, parabéns

c) Todas as palavras oxítonas terminadas nos ditongos abertos **ei**, **oi** e **eu** são acentuadas:

anéis, dói, chapéu

Observação: De acordo com a nova ortografia, os ditongos abertos **ei** e **oi** em palavras paroxítonas, como em *ideia*, *epopeia*, *heroico*, *paranoico*, não são mais acentuados. Isso se deve ao fato de que, em algumas regiões de Portugal, a pronúncia desses ditongos é fechada: *idêia*, *epopêia*, *herôico*, *paranôico*. Como o objetivo do novo acordo ortográfico foi unificar a escrita em todos os países lusófonos, esses ditongos deixaram de ser acentuados graficamente.

Regra das paroxítonas

São acentuadas graficamente todas as palavras paroxítonas terminadas em:

a) **l**, **n**, **r**, **x**

útil, amável, têxtil, hífen, éden (mas hifens, edens), éter, caráter, tórax

b) *ditongo*:

sério, colégios, estratégia, órfão, órgão

c) **um**, **uns**

médium, álbuns

d) **i(s)**, **u(s)**

júri, tênis, lápis

e) **ã(s)**

órfã, ímãs

f) **ps**

bíceps, fórceps

Casos especiais

1) O **i** e o **u** tônicos, quando formarem hiato com a vogal anterior, são acentuados graficamente:

a) se estiverem sozinhos em suas sílabas, ou acompanhados de **s**:

baú, saúde, Cambuí, daí, Luís, país

b) Quando estiverem sozinhos em suas sílabas, mas seguidos de **nh**, *não são* acentuados:

campainha, bainha

Observação: se o **i** e o **u** tônicos forem antecedidos de ditongo em palavras paroxítonas, não são acentuados:

feiura

2) A primeira vogal dos hiatos **oo**/**ee** não é mais acentuada:

creem, enjoo

3) Conforme o novo acordo ortográfico, não se emprega mais o trema em grupos como **gue**/**gui**, **que**/**qui**. Devemos escrever, portanto:

cinquenta, linguiça, bilíngue

Regras do acento diferencial

1) Diferencial de timbre (aberto/fechado)

pôde – pode (verbo **poder**)
fôrma – forma (essa regra é facultativa)

2) Diferencial de intensidade

A única palavra que se acentua por ser tônica em oposição à sua homógrafa átona é o verbo *pôr*, para se diferenciar da preposição *por*.

De fato, se alguém escrever: *Eu vou **por** ali*, sem acento, conclui-se que essa pessoa vai deslocar-se por um dado caminho. E se, ao contrário, escrever: *Eu vou **pôr** ali*, conclui-se que vai colocar algo em algum lugar.

3) Diferencial morfológico

Aparece na terceira pessoa do plural dos verbos **ter** e **vir** (e seus derivados), para diferenciá-la da terceira pessoa do singular:

ele tem	eles têm
ele vem	eles vêm
ele detém	eles detêm
ele obtém	eles obtêm

Observação importante: Os casos mais frequentes de acentuação gráfica, em língua portuguesa, correspondem ao uso da regra das proparoxítonas (todas as proparoxítonas são acentuadas) e da regra das paroxítonas terminadas em ditongo (todas elas são também acentuadas). Se você dominar apenas essas duas regras, poderá acentuar de forma correta aproximadamente noventa por cento das palavras de qualquer texto que vier a redigir.

EXERCÍCIO

[3. Acentue graficamente, quando necessário:

ideia
circuito
bloco
possivel
sismografo
por *(verbo)*
item
milenio
gladio
sovietico
eletron
proprio
estagio
movel
fez
pessoa
fertil
semen
leoa

frente
materia
feiura
construídos
gratuito
planicie
tatu
bordo
dificil
formidavel
responsavel
juiz
veiculo
moveis
asteroide
alem
media
resistencia
nivel

coroa
gas
baiuca
juizo
destroier
toda
perpetuo
somente
piloto
conforto
ciclo
ali
instancia
travessia
ovo
vandalo
incluia
centigrado
amiude

1.2 Emprego do acento da crase

Crase vem a ser o fenômeno da fusão de duas vogais iguais em uma só. A palavra **cor**, em português, é um exemplo de crase histórica. Ela provém da palavra ***colore***, em latim. A primeira modificação acontecida foi a queda do **l** intervocálico, de que resultou a palavra ***coor***, assim escrita e pronunciada até meados do século XIV. Por essa época, ocorreu a crase dos dois **os**, produzindo a forma atual **cor**. A forma **colore**, com **l** e os dois **os**, ainda sobrevive, como sabemos, em formas como **colorido**, **colorir**.

A crase pode, entretanto, acontecer também dentro de uma frase do português atual. Vejamos a seguinte sentença:

(1) Rosana entregou o presente ao namorado.

Nessa sentença, temos a preposição **a**, vinculada ao verbo **entregar**, ligada ao artigo **o** do substantivo **namorado**, num processo que os gramáticos chamam de combinação. De fato, ninguém pronuncia ou escreve a sentença (1) com esses elementos separados como em:

(1a) Rosana entregou o presente a o namorado.

Até aqui não temos ainda o fenômeno da crase, uma vez que as duas vogais em questão não são iguais. Vejamos agora outra frase:

(2) Rosana entregou o presente a a criança.

Temos, nesta frase, dois **as**. O primeiro deles é a preposição **a**, que, como vimos, está vinculada ao verbo **entregar**. O segundo é o artigo definido **a**, vinculado ao substantivo **criança**. Se juntássemos os dois, como fizemos em (1), teríamos:

(2a) Rosana entregou o presente aa criança.

O que acontece, entretanto, é a crase. A fusão dos dois **as** em um só. Para assinalar essa fusão ou crase é que fazemos uso do acento grave (`), produzindo assim:

(2b) Rosana entregou o presente à criança.

Disso tudo que vimos, podemos concluir que duas são as condições necessárias para a existência da crase em português e, consequentemente, do acento grave, seu marcador gráfico:

Primeira condição: existência de uma palavra que exija a preposição **a**.
Exemplo: **entregar a**, **ir a**, **quanto a**

Segunda condição: existência, logo a seguir, de uma palavra feminina que esteja admitindo artigo **a**.

Algumas vezes, essa segunda condição é preenchida pela primeira vogal do demonstrativo **aquele**, **aquela**, **aqueles**, **aquelas**, como em:

(3) Enviei convites àquela gente.

Ninguém, como sabemos, pronuncia ou escreve:

(3a) Enviei convites a aquela gente.

Logo, não existe crase e, portanto, acento grave antes de:

a) substantivo masculino:
Os romanos andavam a **cavalo**.
As lojas do *shopping* vendem a prazo.

b) verbo:
Estamos a **ver** os relatórios.
Estou disposto a **rever** o processo.

c) artigo indefinido:
Enviei flores a **uma** moça bonita.

d) expressões de tratamento do tipo *Vossa Excelência, Vossa Senhoria*:
Já escrevi duas cartas a **Vossa Excelência**.

Muitas vezes, a segunda condição necessária, a existência do artigo feminino **a**, é facultativa. O artigo definido é de emprego facultativo antes de pronomes possessivos e substantivos próprios em português. Tanto podemos dizer **Vera chegou**, como **A Vera chegou**. Tanto podemos dizer, também, **Sua secretária chegou** como **A sua secretária chegou**. Logo, também teremos:

(4) Enviamos uma carta $\begin{cases} \text{a} \\ \text{à} \end{cases}$ Vera.

(5) Enviamos uma carta $\begin{cases} \text{a} \\ \text{à} \end{cases}$ sua secretária.

Às vezes, a segunda condição, embora não exista normalmente, passa a existir. Nesse caso teremos crase e, portanto, acento grave. Ninguém diz **Vim da casa agora**, mas **Vim de casa**. **Casa**, portanto, no sentido de **lar**, não admite artigo. Mas, se estiver sendo modificada por uma expressão, poderá admiti-lo, como em: **Vim da casa de Vera**. Escreveremos, portanto,

(6) Não fui **a** casa ainda hoje.

mas

(7) Não fui **à** casa **de Vera** ainda hoje.

O mesmo acontece com nomes de cidade. Diremos:

(8) Vou **a** Brasília.

pois dizemos **Brasília é a capital do país** e não **A Brasília é a capital do país**.

Porém, se a frase é complementada por uma expressão, o uso da crase é necessário

(9) Vou **à** Brasília de JK.

pois podemos dizer

(10) A Brasília de JK era bem menor que a atual.

Existe crase (e, consequentemente, o acento grave) antes de locuções, como em:

à noite, **à custa de**, **às três horas**, **à uma hora**

(O **uma** de **uma hora** não é artigo indefinido, mas numeral, por isso pode ser precedido de artigo, ocasionando a presença da segunda condição da crase.)

Às vezes, parte da locução está apagada, mas, mesmo assim, mantemos a crase e o acento, como em:

(11) Servimos camarão à [moda] grega.

Com a palavra **terra** significando o oposto de **bordo**, não temos a segunda condição, logo, não teremos crase:

(12) Os marinheiros desceram a terra.

De fato, o marinheiro que ficava no alto do mastro, quando via terra, dizia: **Terra à vista!**, e não **A terra à vista!**

O mesmo acontece com a palavra **distância**. Quando a distância não é explicitada, não temos o artigo e, portanto, não temos crase, como em:

(13) Vi um barco a distância.

Quando a distância está especificada, existe o artigo, e, portanto, a crase, como em:

(14) Vi um barco à distância de 800 m.

EXERCÍCIO

[4. Nas frases que seguem, indique a crase, quando houver:

1) Resistimos **a** paixão mais por sua fraqueza do que por nossa força.
2) **A** rebelião contra os tiranos é obediência **a** Deus.
3) Cristina chegou **a** uma hora e estava **a** procura do Maurício.
4) Simone voltou duas vezes **a** casa, **a** procurar o passaporte.
5) **A**quele que sobrevive **a** seu inimigo, um dia só que seja, atingiu **a** sua meta.
6) O amor vê, **a** distância, **a** liberdade, mas prefere ficar preso **a** doçura de um sorriso.
7) Apressemo-nos **a** ceder **a** tentação, antes que ela se vá.
8) Os restaurantes de bordo servem lanches **a** base de sanduíche.
9) Quanto **as** experiências, os clubes enviam propostas **a** Ciranda da Ciência.
10) Há pessoas que compram **a** fama e outras que se vendem **a** ela.
11) Renunciamos **a** paz, **a** medida que queremos preservar nossa liberdade.
12) **A** visita **a** National Gallery, em Londres, favoreceu **a** compreensão dos quadros de Monet.
13) Atribuía-se **a** iniciativa privada **a** maioria dos benefícios sociais.
14) **A** visita **a** reserva da Lagoa São Paulo provocou uma reação **a** crise ecológica.
15) **A** felicidade não é o pão, mas o sonho que se oferece **a**s pessoas.
16) **A** lógica matemática permite **a**s pessoas ordenar fatos, objetos e números.
17) É importante ser sensível **a**s diferenças entre **a**s pessoas e **a**s suas emoções.

1.3 Indicação para o emprego de algumas letras

A melhor maneira de escrever as palavras corretamente é, em caso de dúvida, consultar um bom dicionário. Há, entretanto, algumas sugestões que podem reduzir essas consultas. A primeira delas é bastante genérica. Implica cada usuário da língua procurar familiarizar-se com seu léxico de situação. Digamos que alguém seja médico. Seu léxico de situação conterá palavras como: **termômetro**, **bisturi**, **estetoscópio** e outras bastante mais especializadas. Se se tratar de um advogado, palavras como **petição**, **sentença**, **acórdão** etc. serão muito mais frequentes e comporão seu léxico de situação.

Algumas outras pequenas sugestões, ligadas à morfologia, serão, entretanto, igualmente úteis.

1) a) Uma palavra se escreverá com sufixo **es**/**esa** se for derivada de substantivo:

campo	camponês
França	Francês

burgo	burguês
príncipe	princesa

b) Uma palavra se escreverá com sufixo **ez**/**eza**, se for derivada de adjetivo:

limpo	limpeza
claro	clareza
embriagado	embriaguez
sensato	sensatez

2) a) Palavras derivadas em **ar**:

análise	analisar
parálise	paralisar
liso	alisar
pesquisa	pesquisar

(Essas palavras já têm **s**, em suas formas primitivas.)

b) Palavras derivadas em **izar**:

real	realizar
agonia	agonizar
ameno	amenizar
final	finalizar

3) As palavras derivadas, em geral, escrevem-se com a mesma letra. Da palavra **trás**, por exemplo, temos as palavras **atrás**, **traseira** e **atrasado**, que se escrevem todas com **s**.

4) Viagem com **g** é substantivo.
Viajem com **j** é verbo. (É importante que você viaje.)

Apresentamos, a seguir, uma relação de palavras em que, geralmente, existe dúvida quanto à grafia:

à beça
abajur
abalizado
abdome
abóbada
abrasar
ab-rogar
abscesso
adolescente
aduzir
aerossol
alçapão
alcoólatra
aleijado
álibi
analisar
antediluviano
anteprojeto
antessala
aprazível
arrasar
ascensão
aterrissagem
aterrissar
atrás
atrasar
atraso
através
azia
baliza
banquisa
batavo
bávaro
bazuca
bege
beneficência
beneficente
berinjela
bijuteria
bílis
bissexto
boate
bombom
brasa
brasão
bueiro
bússola
buzina
búzios
cabeleireiro
cabine
cachê
cacho
cáften
caftina
cãibra
caixote
carcaça
casimira
cassetete
cataclismo
catequese
catequizar
catorze
cetim
chocho
chuchu
cinquenta
circuito
colmeia
concessão
contato
contracheque
contramão
contraoferta
cortesia
coxão-mole
cozinha
crisântemo
curtume
deslize
destilado
detectar
digladiar
discente
discriminar
displicência
docente
dúplex
écloga
eczema
eletricista
elucubração
empecilho
encapuzado
enfisema
engabelar
entronizar
enviesar
enxaqueca
enxurrada
escassez
espezinhar
espontaneidade
espontâneo
esposar
espúrio
estrambótico

estrangeiro
estupro
etéreo
exceção
excelso
excesso
excursão
exegese
expectativa
êxtase
extorsão
extravasar
fac-símile
faccioso
farsa
fascículo
fascinar
faxina
feixe
flecha
fleuma
florescer
fluido
focinho
franqueza
franzino
frisar
friso
fuselagem
fuso
gangue
garagem
gás
giclê
giz
gorjear
gozar
granjear
guisado
hábitat
herbívoro
herege
heresia
hesitar
holerite
incrustação
incrustar
inexorável
insosso
irrequieto
isenção
jiboia
jiló
jus
laje
lambuzar
látex
lato sensu
lazer
lêvedo
lilás
limusine
lisonjear
losango
lúcifer
madeireira
magnificência
mágoa
maionese
maisena
majestade
maquiagem
maquilagem
maquiar
maquilar
maquinaria
maquinário
meteorologia
misto
monge
nuance
nuança
obcecado
obsessão
opróbrio
paçoca
pajé
pajem
para-brisa
para-choque
para-lama
paraquedas
paralisar
paralisia
pátio
pérgula
perturbação
pesquisar
pichar
piche
pireneus
poleiro
pretensão
pretensioso
prevenir
prezado
primazia
privilégio

puser
pusesse
quiser
quisesse
raso
rasura
rebuliço
recorde
reivindicar
rejeitar
represa
ressarcir
revezar
rodízio
safári
salsicha
sanguíneo
silvícola
somatório
stricto sensu
sutiã
tabuada
terraplanagem
tessitura
tigela
torácica
transcendência
traslado
tríplex
ultraje
umedecer
úmido
vagem
vaselina
vazar
vazio
venéreo
vitrine
vizinho
vodu
vultoso
xampu
xeque
xícara
xingar

1.3.1 Noções de sintaxe

Qualquer pessoa que fale português sabe, intuitivamente, quando ouve um verbo, algo mais que ultrapassa o significado dele. Quando alguém ouve ou lê o verbo **beijar**, e sabe o que ele significa, sabe também que, ligado a esse verbo, temos de ter *alguém que beija* e *alguém que é beijado*. Diante de uma frase como:

(1) Sílvia beijou.

qualquer pessoa dirá que ela está malformada, justamente por faltar um dos elementos acima: *aquele que foi beijado*. A frase completa poderia ser algo como:

(2) Sílvia beijou Valdemar.

Vamos chamar esses elementos de *argumentos*.

Um verbo como **dar** exige três argumentos: *alguém que dá*, *algo que é dado* e *alguém a quem se dá*. Uma frase com esses três argumentos poderia ter a seguinte forma:

(3) Sílvia deu um relógio a Valdemar.

Além desses argumentos essenciais à boa formação de uma frase, elas podem ter outros argumentos, como o argumento de *lugar*. Acrescentando às orações anteriores esse argumento, teríamos:

(4) Sílvia beijou Valdemar, **no automóvel**.

(5) Sílvia deu um relógio a Valdemar, **na universidade**.

Quando uma frase é construída, um dos argumentos fica concordando com o verbo. Dizemos que esse argumento assumiu a função sintática de *sujeito*. Em (4) e (5), portanto, **Sílvia** tem a função sintática de sujeito. Os argumentos restantes ou assumem a função sintática de *complementos*, se forem essenciais à boa formação da frase – como **Valdemar**, em (4) –, ou a função sintática de *adjuntos*, se forem secundários à boa formação da frase – como **no automóvel**, em (4), ou **na universidade**, em (5).

Concluindo, uma frase pode ter *sujeito*, *complementos* e *adjuntos*. Um complemento não preposicionado, como **relógio**, em (5), é um *objeto direto*. Um complemento preposicionado, como **a Valdemar**, na mesma frase, é um *objeto indireto*.

1.4 Pontuação. Emprego da vírgula

A vírgula marca uma pausa de pequena duração.

É **proibido** o uso da vírgula para separar:

a) Sujeito e verbo:
Pedro Álvares Cabral, descobriu o Brasil.

b) O verbo e seus complementos (objeto direto e indireto):
Joaquim deu, o CD, ao garoto.
Comunicamos, aos interessados, que os diplomas já saíram.

Na frase ou oração, **separam-se** por vírgulas:

a) O vocativo:
Maira, venha cá!

b) O aposto explicativo
Pedro, **imperador do Brasil**, foi justo.

(Aposto é o termo da oração que modifica um outro, identificando-se com ele.) Na sentença acima, **imperador do Brasil** modifica **Pedro** e **é Pedro**.

c) Palavras da mesma função sintática que não venham unidas por conjunção:
Compramos **lápis**, **livros** e **cadernos**.

d) Adjuntos adverbiais deslocados ou de certa extensão:
À tarde, o general verificou todas as posições.

e) Conjunções coordenativas deslocadas para o meio da frase:
Estou em férias; não contem, **portanto**, comigo.

Nas orações complexas, separam-se por vírgulas:

a) As orações coordenadas assindéticas ou intercaladas:
César veio, viu e venceu.
O dia, disseram as crianças, não poderia ser melhor.

b) As orações adjetivas explicativas:
A Terra, que é um planeta, gira no espaço.

c) As orações adverbiais:
Chegando, todos o saudaram.
Quando chegar o verão, vou à praia.

d) Certas expressões (exemplificativas ou de retificação), tais como: **por exemplo**, **além disso**, **isto é**, **a saber**, **aliás**, **outrossim**, **com efeito** etc.:

Observe, **por exemplo**, o novo regulamento do Campeonato Brasileiro de Futebol.

e) Para destacar a localidade, nas datas:
Campinas, 13 de março de 2003.

f) Para indicar a zeugma (apagamento) do verbo:
O espírito busca luz; o coração, amor.
[O coração busca amor.]

EXERCÍCIO

[5. Coloque vírgulas, quando necessário:

1) A MCA produtora de cinema foi comprada pela Matsushita.
2) Aos noivos os padrinhos deram uma geladeira.
3) O bem da humanidade consiste em gozar o máximo de felicidade sem diminuir a felicidade dos outros.
4) Alguns ouvem com as orelhas outros com o estômago.
5) Rosana sua bolsa está aberta.
6) O homem que é racional saberá evitar uma terceira guerra.
7) Quando a nave atingir sua órbita desligará os motores.
8) Viajando de automóvel você conhecerá mais coisas.
9) O ministro disse aos empresários que a inflação vai cair.
10) Franco militar espanhol governou a Espanha durante quarenta anos.
11) Esta medida se não tomarmos providências aumentará o pagamento de imposto de renda.
12) O Gol um dos carros mais vendidos no Brasil sofreu muitas modificações desde o lançamento.
13) Desde que entraram na moda as peças napoleônicas adquiriram valores incalculáveis.
14) Pode-se apontar além disso outro mal-entendido a respeito da greve em serviços essenciais.
15) Com muita calma ele conseguiu depois de muita pesquisa descobrir a causa da perda de energia.
16) A hóstia o arado a palavra correspondem aos três sacerdócios do Senhor.
17) Antes de começar é importante pois entender como as informações são inseridas no computador.
18) Ao apagar um arquivo lembre-se de que isso é feito de forma permanente.
19) Os filósofos costumam ignorar que a ciência não existe no vácuo.
20) A pesquisa científica mesmo realizada por conta própria é uma atividade social e cultural.
21) Quase sempre adiamos a vida deixando de dar atenção ao momento.
22) A incerteza é a companhia necessária a todos os exploradores.

23) Feola técnico da Seleção de 58 possuía um físico muito pouco atlético.
24) As religiões prometendo infernos para além deste mundo foram mais inventivas do que Deus.
25) O esforço pessoal são os braços e as pernas da inteligência.

1.5 Concordância

Concordância é o processo sintático pelo qual traços categoriais, como gênero, número e pessoa, que fazem parte de um substantivo ou pronome, passam a fazer parte também de seus modificadores ou especificadores como em:

Toda**s** a**s** dua**s** bela**s** meninas

ou passam a fazer parte também do verbo de uma sentença, caso o substantivo ou pronome esteja nela em posição de sujeito, como em:

Todas as duas belas meninas saír**am**.

No primeiro caso, temos a *concordância nominal*. No segundo, a *concordância verbal*.

1.5.1 Concordância nominal

Regra básica

O adjetivo e o pronome adjetivo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

O moço **bonito**.

As mulheres **más**.

1) Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos

O adjetivo poderá concordar com todos eles, ou com o mais próximo. Nesse último caso, seu sentido ficará restrito, obviamente, apenas ao último substantivo. Em uma oração como:

Temos um projetor e um quadro **avariados**.

entendemos que ambos, o projetor e o quadro, estão avariados. Se a concordância for feita apenas com **um quadro**, como em:

Temos um projetor e um quadro **avariado**.

apenas o quadro estará avariado.

2) Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos

O adjetivo poderá, igualmente, concordar com todos eles, ou com o mais próximo. A diferença é que, em qualquer um dos casos, o sentido do adjetivo se estenderá a todos os substantivos, como em:

Vimos **avariado** um projetor e um quadro.

Vimos **avariados** um projetor e um quadro.

3) Dois adjetivos modificando um substantivo

Podemos ter as seguintes concordâncias:

O serviço externo e (o) interno.

Os serviços externo e interno.

4) Particípio

O particípio dos verbos concordará sempre com seu sujeito, como em:

Feitas as contas, decidimos adiar o conserto.

5) Predicativo

O predicativo sempre concordará com o elemento modificado por ele.

Aquelas flores estão **lindas**.

O ministro julgou **precipitadas** as medidas.

A comissão pediu **emprestadas** algumas urnas.

6) Expressões invariáveis

a) Locuções adjetivas:

Pessoas **sem caráter**.

Pessoas **sem escrúpulos**.

b) Palavras empregadas como advérbio:

Todos falavam **baixinho**.

As revisões em concessionárias custam sempre **caro**.

Os sindicatos ficaram **alerta**.

7) Adjetivos compostos

Só se flexiona neles o último elemento:

Serão promovidas várias exposições **luso-brasileiras**.

Exceção: **surdo-mudo**, que faz plural em **surdos-mudos**.

8) Nomes de cor

a) Quando o nome de cor for um adjetivo, a concordância se fará, normalmente, como já foi explicado neste capítulo:

blusas amarelas

olhos verde-claros [sendo adjetivo composto, varia apenas o segundo elemento]

b] Quando o nome de cor for um substantivo, não haverá concordância:

blusas areia

cortinas verde-água

Exceção: **lilás**, que faz plural em **lilases**.

Observação: os adjetivos **azul-marinho** e **azul-celeste** são invariáveis.

9] Expressão **tal qual**

Na expressão **tal qual**, o primeiro elemento concorda com o antecedente, e o segundo, com o consequente:

Esta menina é **tal qual** a mãe.

Estas meninas são **tais qual** a mãe.

Esta menina é **tal quais** os pais.

10] Concordância com o verbo **ser**

Algumas vezes o verbo **ser** parece não estar concordando com seu sujeito, como ocorre em sentenças como:

É necessário **fé**.

Uma cerveja seria ótimo.

Os móveis era o problema.

Catorze cópias é suficiente.

O que ocorre, nestes casos, é que os sujeitos não são as palavras grifadas, mas sim orações truncadas de que elas são apenas um vestígio. Tais orações podem provir de construções como:

É necessário ter fé.

Tomar uma cerveja seria ótimo.

Comprar os móveis era o problema.

Você tirar catorze cópias é suficiente.

em que o verbo ser, havendo sujeito oracional, permanece na terceira pessoa do singular, e o adjetivo predicativo, no masculino singular. Nesse tipo de construção, fica claro que os predicados [**é necessário**, **seria ótimo**, **era o problema** ou **é suficiente**] estão predicando eventos e não coisas.

EXERCÍCIO

[6. Complete as lacunas, observando a concordância nominal:

1] Patrícia viu, na fazenda, várias vacas e uma planta _____. [aquático]
2] Professores da USP, em convênio com o Centro de Estudos _____ [luso-brasileiro], desenvolvem pesquisas _____. [linguístico-literário]
3] O presidente viajou _____ vezes aos Estados Unidos. [bastante]
4] _____ bastante cautela para lidar com cobras venenosas. [é preciso]
5] Minhas filhas são _____ a mães. [tal qual]
6] Os vestidos _____ estão fora de moda. [lilás]
7] Até nove meses de idade, as crianças _____ não sofrem influência da língua-ambiente. [surdo-mudo]
8] Rosana comprou blusas _____ [branco] e saias _____. [vinho]
9] Todos acharam _____ as flores que você me enviou. [maravilhoso]
10] Os fiscais do PT ficaram _____ na apuração evitar fraude. [alerta]
11] Os carros _____ tiveram procura reduzida este ano. [azul-marinho]
12] O governo brasileiro pediu mais dois milhões _____ ao FMI. [emprestado]
13] _____ 15 toneladas de resíduos radioativos em tambores blindados, ainda assim existe algum perigo de vazamento. [enterrado]

14) Numa instalação _____ à usina nuclear de Angra I, há uma piscina cheia de água. (anexo)
15) Fábio comprou para a piscina um filtro e um motor _____. (blindado)
16) Os egípcios utilizavam _____ trenó de madeira e rolos feitos de troncos de árvore para transportar grandes pedras. (tosco)
17) A explosão de uma bomba nuclear produz um grande cogumelo branco, cuja base _____ atinge milhões de graus centígrados. (vermelho-escuro)
18) Na Idade Média, além da violência, a miséria e a ignorância _____ recobriam toda a Europa. (supersticioso)
19) Macinnis e Beedell, em sua viagem ao Polo Norte, tomaram o cuidado de não ficar _____ ao barco. (amarrado)
20) Juliana tinha _____ o rosto e as mãos de sorvete. (lambuzado)

1.5.2 Concordância verbal. Primeira parte

Regra geral

Como regra geral, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa:

As uvas estão verdes.
Nós viajamos duzentos quilômetros.
Jair Rodrigues e Elis Regina cantaram em festivais.

Casos especiais de concordância

1) Núcleo do sujeito no plural, com artigo também no plural.
O verbo concorda com o sujeito plural, obedecendo à regra geral:

Os Estados Unidos são um grande país.

Os Andes ficaram famosos com esse acontecimento.

2) O sujeito é coletivo partitivo: **a maior parte de**, **grande parte de** etc., como em:

A maior parte dos clubes recebe apoio.

A concordância é feita com o núcleo do sujeito, que é **parte**. A palavra **parte**, entretanto, é um quantificador, e um quantificador, assim como também os pronomes, em geral, são palavras referenciais, isto é, por si sós não significam nada. Se dissermos, por exemplo: **Ele chegou**, ficamos sem saber quem chegou. Falta a referência do pronome **ele**. Se dissermos, entretanto, **Júlio telefonou**, **ele chegou**, saberemos que a referência de **ele** é **Júlio**. Da mesma maneira, se dissermos que **A maior parte não recebe apoio**, precisamos de uma referência para saber de que parte se trata. A sentença em questão oferece essa referência no complemento preposicionado **dos clubes**.

Por esse motivo, é também possível fazer a concordância verbal com a referência do quantificador, em vez de fazê-la com o núcleo, como em:

A maior parte dos clubes receb**em** apoio.

3) O sujeito é representado por número percentual.

Este caso é idêntico ao anterior. A concordância pode ser feita com o número percentual (quantificador) ou com sua referência, como em:

Cinquenta por cento da população gostam do prefeito.

Cinquenta por cento da população gosta do prefeito.

No caso de números percentuais, é muito mais comum a concordância com a referência, a não ser que o próprio número percentual venha a ser modificado por uma outra palavra referencial, como em:

Esses 10% do lucro serão enviados para São Paulo.

Os 38% da produção já estão sendo exportados.

Neste caso, criou-se um outro processo referencial em que o número percentual passa agora a ser referência do pronome **esses** ou do artigo **os**.

4) Sujeito constituído de número fracionário.

Concordância normal com o núcleo do sujeito:

Um quarto dos bens cabe ao menor.

Dois quartos dos bens cabem ao menor.

Um terço da população apoia o prefeito.

Dois terços da população apoiam o prefeito.

5) O sujeito é pronome de tratamento no singular.
Verbo na terceira pessoa do singular:

Vossa Senhoria continua zangado comigo?

Vossa Excelência acordou cedo hoje?

6) O sujeito é **cada um**.
Verbo na terceira pessoa do singular:

Cada um dos diretores representa várias empresas.

Cada um de nós tentou salvar o processo.

7) O sujeito é **mais de um** ou **mais de uma**.
Verbo no singular:

Mais de um avião decolou hoje.

a) Se a **mais de um** ou a **mais de uma** seguir coletivo, com nome no plural, o verbo irá ao plural, igualmente:

Mais de uma centena de livros estão empilhados na sala.

b) Com **mais de dois** em diante, o verbo sempre deverá ir ao plural.

Mais de dois indivíduos saltaram o muro.

8) A expressão **um dos que** leva o verbo ao plural.

Mirtes foi uma das mulheres que mais me encantaram.

9) As expressões **um que**, **uma que**, **o primeiro que**, **o último que** e semelhantes deixam o verbo na terceira pessoa do singular:

Sou um homem que não ofende ninguém. Fui o último que chegou.

10) O sujeito está junto das locuções **cerca de**, **menos de**, **perto de**. Verbo no plural:

Cerca de quinze empresários participarão da reunião.

Perto de mil ações subiram.

11) O sujeito são pronomes interrogativos (**quais**, **quantos**) ou indefinidos do plural (**alguns**, **muitos**, **poucos**, **quaisquer**, **vários**) seguidos de pronome no plural. O verbo concorda com este pronome:

Quais de nós viajaremos a Manaus?

Muitos dentre vós não chegareis lá.

12) Com os verbos **dar**, **soar**, **bater** (tratando-se de hora), o verbo concorda com o número de horas:

Deram quatro horas agora mesmo.

Bateram dez horas no relógio da sala.

13) Verbo impessoal é sempre usado na terceira pessoa do singular:

Chove muito esta semana.

Faz três dias que estou aqui.

Deve haver muitas pessoas na fila.

EXERCÍCIOS

[7. Efetue a concordância verbal, usando os verbos propostos no pretérito perfeito do indicativo:

1) ____ -se todas as árvores do parque. (cortar)
2) A maioria das pessoas não ____ dessa decisão. (gostar)
3) A maior parte dos ouvintes ____. (reclamar)

[8. Use uma das alternativas entre parênteses, nos espaços em branco:

1) Os Estados Unidos ____ da medida. (gostou/gostaram)
2) Mais de um jornal ____ o fato. (noticiou/noticiaram)
3) Rosana foi uma das que me ____. (acusaram/acusou)
4) Fui eu quem ____ o prêmio. (ganhei/ganhou)
5) Fui eu que ____ o prêmio. (ganhou/ganhei)

[9. Siga o exemplo:

1) Vendo uma casa.	Vende-se uma casa.
2) Vendo duas casas.	____________________
3) Compro um apartamento.	____________________
4) Exijo referências.	____________________

[10. Assinale as frases erradas:

1) Os quatro íamos tranquilos pela estrada. ( )
2) Tudo são meras ilusões. ( )
3) Devem fazer dois minutos que essa criança nasceu! ( )
4) Podem haver muitos inscritos para o concurso. ( )

[11. Use **é** ou **são**, nos espaços em branco, conforme convier:

1) ____ cinco horas da tarde.
2) Nosso problema ____ as crianças.
3) Os Estados Unidos ____ uma nação poderosa.
4) Três metros dessa fazenda ____ suficiente para mim.

[12. Assinale as frases erradas quanto à concordância verbal:

1) Uvas é muito gostoso. ( )
2) Fazem dez anos que não vou à escola. ( )

3) Deram cinco horas agora mesmo. (   )
4) Deu cinco horas agora mesmo no relógio. (   )
5) Vai bater seis horas daqui a dois minutos. (   )
6) A maioria das pessoas ficou surda. (   )
7) A maioria das pessoas ficaram surdas. (   )
8) Oitenta por cento dos brasileiros apoiaram a decisão. (   )
9) Noventa e nove por cento dos brasileiros apoiou a decisão. (   )
10) Cinquenta milhões é muito dinheiro! (   )

[13. Assinale as frases corretas quanto à concordância verbal:

1) O Amazonas é um rio fabuloso. (   )
2) Existe muitos turistas no Rio de Janeiro. (   )
3) Os Alpes é maravilhoso. (   )
4) Chegou, agora mesmo, os aviões dos Estados Unidos. (   )

1.5.3 Concordância verbal. Segunda parte

Concordância verbal com sujeito composto

1) Sujeito composto antes do verbo:
O verbo concorda obrigatoriamente com todos eles:

O prefeito e o vereador viajaram ontem.

2) Sujeito composto posposto ao verbo:
O verbo poderá concordar com todos eles como em:

Chegaram Mônica, Cristina e Helena.

ou concordar com o mais próximo como em:

Desembarcou o ministro e alguns passageiros.

É óbvio que, neste último caso, estamos diante de um processo de truncamento de uma sentença que teria, originalmente, a forma:

Desembarcou o ministro e (desembarcaram) alguns passageiros.

3) Vários sujeitos se resumem num pronome indefinido (**tudo**, **nada**, **outro**, **ninguém**, **alguém** etc.):

O verbo fica no singular, concordando com o pronome:

Habilidade, força, esperteza, engano, tudo é permitido no amor.
[La Fontaine]

4) Núcleos do sujeito antecedidos pelo pronome indefinido **cada**:

O verbo fica no singular.

Cada criança, cada adulto ali precisava de auxílio.

5) Sujeitos ligados pelos elementos correlativos **não só... mas também**, **não só... mas ainda**, **tanto... como** etc.

A concordância se processa de acordo com a regra geral, uma vez que tais expressões têm apenas uma função ilocucional, dentro do processo de enunciação, explicado no Capítulo 1 do livro. Uma sentença sem o reforço ilocucional teria a forma:

Paulo e Fernando estão sem dinheiro.

Com o reforço ilocucional dos elementos correlativos, assume a forma:

Não só Paulo mas também Fernando estão sem dinheiro.

6) O sujeito é a locução **um e outro** ou **nem um nem outro**. O verbo pode ir para o singular ou para o plural:

Um e outro falou a verdade.

Um e outro falaram a verdade.

O mesmo processo de concordância se aplica com a expressão **nem**... **nem**:

Nem Débora nem Cristina me ajudou.

Nem Débora nem Cristina me ajudaram.

7) Sujeitos ligados pela conjunção **ou**. O verbo concordará com o termo que vier depois do último **ou**:

Ângela ou Cristina se casará comigo.

Haroldo ou Fernando será eleito prefeito.

Ele ou eu serei eleito presidente.

O mesmo acontece quando a conjunção **ou** tem caráter corretivo:

A parte ou as partes entrarão em acordo.

EXERCÍCIO

[14. Efetue a concordância verbal, usando os verbos propostos nos tempos indicados:

1) Nem seu marido nem seu pai me______ o recibo. (entregar / *perfeito do indicativo*)

2) Jorge ou Roberto______ o presidente. (ser / *futuro do indicativo*)

3) Não só as crianças mas também os adultos______ de compreensão. (precisar / *presente do indicativo*)

4) Cada funcionário, cada gerente, cada secretária______ pela limpeza e disciplina. (ser responsável / *presente do indicativo*)

5) Ou ele ou nós______ nas férias. (viajar / *futuro do indicativo*)

6)______ aqui Cristina, Márcia e eu. (permanecer / *perfeito do indicativo*)

7)______ o presidente e dois ministros de Estado. (viajar / *perfeito do indicativo*)

8)______ os presentes as alunas e a professora. (receber / *futuro do indicativo*)

9) Um e outro______ do sítio. (gostar / *perfeito do indicativo*)

10) Tanto Paulo como Ricardo______ a verdade. (dizer / *perfeito do indicativo*)

1.6 Regência verbal

Regência verbal é a relação existente entre o verbo de uma sentença e seus complementos. Vejamos a regência de alguns verbos de emprego mais comum:

Aspirar

Emprega-se sem preposição quando significar **respirar** e, com a preposição **a**, quando significar **ter por objetivo**:

Aspiramos um ar excelente, no campo.
Vera aspira a um posto de chefia.

Assistir

Emprega-se com a preposição **a** quando significar **ser espectador** ou **prestar auxílio**:

A família inteira assistiu ao filme.
A enfermeira assistiu ao paciente, durante toda a noite.

Neste último caso, o verbo pode, também, ser empregado sem a preposição:

A enfermeira assistiu o paciente, durante toda a noite.

Emprestar

Usa-se apenas no sentido de ceder por empréstimo:

Emprestei meu carro a meu irmão.

No sentido de obter por empréstimo, diz-se **pedir emprestado**. O particípio **emprestado** concorda com a coisa emprestada:

Pedi emprestadas algumas partituras a meu irmão.

Implicar

Emprega-se sem preposição:

Bom humor implica saúde.
A queda do dólar implica corrida aos bancos.
O desestímulo ao álcool combustível implica uma volta ao passado.

Informar

Este verbo possui duas construções, ambas corretas: informar alguém de alguma coisa ou informar alguma coisa a alguém, como:

Informei-lhe que sua aposentadoria saiu.
Informei-o de que sua aposentadoria saiu.

Outros verbos que pertencem ao mesmo campo semântico, como **avisar**, **cientificar**, **lembrar**, **notificar**, e até mesmo **proibir**, têm o mesmo tipo de construção:

Avisar
Avisarei o diretor de que temos convidados.
Avisarei ao diretor que temos convidados.

Cientificar
Cientifico-o de que já chegaram as passagens.
Cientifico-lhe que já chegaram as passagens.

Lembrar
Lembrarei Júlia de que é necessário pagar a taxa.
Lembrarei Júlia que é necessário pagar a taxa.

Notificar
Notificamos os candidatos do resultado do concurso.
Notificamos aos candidatos o resultado do concurso.

Proibir
O médico proibiu-o de beber álcool.
O médico proibiu-lhe que bebesse álcool.

Obedecer

Obedecer, assim como **desobedecer**, pede sempre a preposição **a**:

Devemos, em qualquer circunstância, obedecer à Constituição.
Algumas pessoas desobedecem aos sinais de trânsito.

Pagar

Paga-se alguma coisa a alguém. Logo:

Pagou o empréstimo ao banco.
Paguei à empregada.

Hoje em dia, já se aceitam formas como:
Paguei o banco
Paguei os empregados

Pedir

Só se usa **pedir para** quando, entre o **pedir** e o **para**, puder ser utilizada a palavra **licença**. Caso contrário, se diz **pedir que**:

O funcionário pediu para sair mais cedo.
[Pediu licença para sair mais cedo.]

A direção pediu que todos os funcionários comparecessem à reunião de abertura do semestre.

[Não se pode dizer que a direção pediu licença para os funcionários comparecerem.]

Preferir

Pede sempre a preposição **a** e nunca é seguido da palavra **mais**:

Prefiro ir a pé a tomar ônibus.
Ela prefere sorvete de nozes a sorvete de limão.

Muita gente confunde a regência de **preferir** com uma construção sintática de sentido semelhante com o verbo **gostar**, como em:

Gosto mais de ir a pé do que de tomar ônibus.

e, por esse motivo, transfere, erradamente, elementos dessa construção para o verbo **preferir**.

Querer

Esse verbo não oferece problemas maiores em sua regência, em construções como:

Queria que todos soubessem que estava rico.
Quero comprar um automóvel novo.
Quero aquela maçã.

Há, entretanto, uma construção com esse verbo, implicando o uso do substantivo **bem**, como em:

Maurício quer bem à Cristina.
Maurício quer muito bem à Cristina.

Se substituirmos Cristina por um pronome, nessas sentenças, teremos, obviamente:

Maurício lhe quer bem.
Maurício lhe quer muito bem.

Às vezes, o substantivo **bem** pode ser omitido, produzindo sentenças como:

Maurício lhe quer muito.

Visar

No sentido de apontar para um alvo ou de carimbar um documento, usa-se sem preposição:

O Iraque visou o passaporte dos brasileiros.
As tropas visaram as instalações militares inimigas.

No sentido de ter por objetivo, constrói-se com a preposição **a**, que pode ser dispensada, se ao verbo **visar** se seguir um outro verbo.

O programa *Vitae* visa a um intercâmbio cultural.
As eleições diretas visam ao crescimento democrático.

Observação: Verbos como **morar**, **residir** devem ser empregados sempre com preposição **em** antes do local de moradia ou residência, como em:

Moro **na** rua General Osório.
Jorge reside **na** rua Francisco Glicério.

Da mesma forma, expressões como **residente**, **situado(a)** devem ser seguidas da preposição **em**:

Fulano de tal, residente **na** avenida Rebouças...
Fulano possui uma casa situada **na** avenida Nove de Julho.

EXERCÍCIO

[15. Complete, se necessário, as seguintes frases, observando a regência verbal:

1) Quero ___ para meu assessor. (o-lhe)
2) A Vasp avisou ___ os passageiros que o voo foi adiado.
3) A Vasp avisou ___ os passageiros de que o voo foi adiado.
4) O consulado visou ___ os passaportes.
5) Avise ___ o prefeito que as ruas estão esburacadas.
6) Os países do "Cone Sul" aspiram ___ um mercado comum.
7) A renovação do empréstimo implicou ___ aumento de juros.
8) Ninguém obedece ___ o que não tem o direito de mandar.
9) Bentinho residia ___ rua de Matacavalos.
10) Os americanos sempre preferiram carros conversíveis ___ carros convencionais.
11) A Secretaria da Saúde pede ___ que ninguém acumule água parada ao ar livre.
12) Quero muito bem ___ o Maurício.
13) Os estudantes que residiam ___ rua Oscar Freire foram forçados a mudar.
14) Muitas vezes, o torcedor assiste ___ cenas de pugilato que substituem o futebol.
15) Informamos ___ que sua defesa prévia foi acolhida.
16) Muitos ingleses preferem ___ a poltrona Sherriff, criada por Sérgio Rodrigues, ___ móveis ingleses mais conservadores.
17) O mundo inteiro, em 1969, assistiu pela TV ___ a chegada do homem à Lua.
18) Muitas casas situadas ___ rua da Assembleia foram demolidas.

1.7 Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos

PRÓCLISE	PRONOME ANTES DO VERBO **Eu lhe pedi um favor**.
MESÓCLISE	PRONOME NO MEIO DO VERBO **Pedir-lhe-ei um favor**.
ÊNCLISE	PRONOME DEPOIS DO VERBO **Pedi-lhe um favor**.

PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS
me, te, se, lhe, lhes,
a, os, as, nos, vos

Usa-se a próclise quando houver:

1) Palavras de sentido negativo:

Não me esqueça.

2) Pronomes relativos:

O menino **que** me deu o lápis saiu.

3) Pronomes indefinidos:

Tudo me agradava naquela casa.

4) Pronomes demonstrativos:

Isso me fez crescer bastante.

5) O numeral “ambos”:

Ambos se amam.

6) Conjunções subordinativas (mesmo elípticas):

Quando me vesti, ela já tinha saído.

Solicitei a Vossa Excelência me enviasse as amostras.

7) Advérbios não seguidos de vírgula:

Aqui me encontrei com ela, na primeira vez.

8) Gerúndio precedido da preposição **em**:

Em se **pensando** em férias, o Guarujá é um lugar excelente!

Observação: O futuro do presente, o futuro do pretérito e o particípio não aceitam a ênclise.

Enviarei-te
Enviaria-lhe
Tinha encomendado-o

Observação: A palavra que exige a colocação proclítica não precisa estar imediatamente antes do pronome. Mesmo assim, a próclise continua a ser obrigatória, como em:

Peço aos prezados colegas **que**, durante as reuniões, **se** restrinjam, ao máximo, à pauta estabelecida anteriormente.

Locuções verbais

	Infinitivo	***Gerúndio***	***Particípio***
Próclise	As moças **se** devem casar.	A moça **se** vem alegrando.	A moça **se** tem alegrado.
Mesóclise	As moças devem-**se** casar.	A moça vem-**se** alegrando.	A moça tem-**se** alegrado.
Ênclise	As moças devem casar-**se**.	A moça vem alegrando-**se**.	

Quando houver locução verbal em uma frase em que a próclise seja obrigatória, é preferível que o pronome anteceda o verbo auxiliar:

O estatuto não **se** deve aplicar a esta situação.

A colocação enclítica à locução também é aceitável:

O estatuto não deve aplicar-**se** a esta situação.

A mesóclise, contudo, é condenável:

O estatuto não deve-**se** aplicar a esta situação.

EXERCÍCIO

[16. Complete as lacunas, utilizando o pronome corretamente:

1) A imagem de pântanos movediços não ____ aplica ____ ao Pantanal Mato-grossense. (se)
2) Uma pessoa que sempre ____ apega ____ a você, na adversidade, com certeza é seu credor. (se)
3) Os portentos de que esta força é capaz ninguém ____ calcula. (os)
4) O próximo, se você não ____ puder ____ ajudar ____, pelo menos evite ____ prejudicar ____. (o-o)
5) Aqui ____ come ____ bem. (se)
6) Queremos ____ informar ____ que a luz do seu carro está acesa. (lhe)
7) ____ encontramos ____ apavorados uns com os outros; é preciso ____ conscientizarmos ____ de confiar outra vez nos outros. (nos-nos)
8) O crescimento ____ dá ____ quando as pessoas se arriscam a fazer experiências com suas próprias vidas. (se)
9) Nada ____ impedirá ____ de chegar às estrelas, se você assim ____ quiser ____. (o-o)
10) Mais ____ entenderíamos ____, se você não ____ colocasse ____ como o dono de toda a razão. (nos-se)
11) Próximo ao velho galpão, ____ tinham ____ sentado ____ as crianças. (se)
12) Devia estar cansada, porque ____ recolheu ____ ao quarto. (se)
13) Liberdade! Entre tantos que ____ trazem ____ na boca sem ____ sentirem ____ no coração, eu posso dar testemunho da tua identidade. (te-te)
14) Há tantas coisas misteriosas que ____ cercam ____ e que ____ escapam ____ à vista. (nos-nos)
15) Não era uma colônia que a si própria ____ governava ____. (se)

1.8 Emprego dos particípios duplos

VERBO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
expulsar	expulsado	expulso
exprimir	exprimido	expresso
salvar	salvado	salvo
suspender	suspendido	suspenso

Verbos que possuem apenas uma forma de particípio e que, portanto, não apresentam particípios duplos:

pegado
ganho
gasto
pago
aberto
coberto
escrito

> Ao lado de *ganho, gasto* e *pago* encontramos ainda as formas regulares *ganhado*, *gastado* e *pagado* que, por isso, não devem ser consideradas erradas. O mesmo acontece com pego, em relação a *pegado*. Essa orientação tem apenas a função de simplificação, levando em conta, estatisticamente, o uso dentro da mídia escrita atual.

Regra

Empregam-se as *formas regulares* nos *tempos compostos* da *voz ativa*:

Ernesto tinha **acendido** a luz.
A luz tinha sido **acesa**.
A luz está **acesa**.

EXERCÍCIO

[**17.** Complete com as formas adequadas de particípio:

1) O navio Paraíba foi ____ pelos navios Mearim e Belmonte, na batalha do Riachuelo. (salvar)
2) O cativeiro tinha sido ____ por alguns fazendeiros, antes mesmo da Lei Áurea. (suspender)
3) Ambos os soldados tinham sido ____ naquele ano. (aceitar)
4) O governo brasileiro, ultimamente, tem ____ mais do que tem ____ . (ganhar – gastar)
5) As fogueiras estavam ____. (acender)
6) Livros de trigonometria foram ____ por ordem de D. João VI, para uso da escola militar. (imprimir)
7) O partido já tinha ____ a renúncia do candidato. (aceitar)
8) A multidão já estava ____ àquela hora. (dispersar)
9) Dois ministérios foram ____ pelo atual presidente. (extinguir)
10) A expedição tentava filmar o Titanic, navio inglês que tinha ____ em sua viagem inaugural. (submergir)
11) Estas coisas todas estão muito bem ____ no livro de Heitor Lyra. (descrever)
12) Parecia que alguém havia ____ os planos. (descobrir)
13) O governo americano já tinha ____ toda a ajuda a Israel. (suspender)
14) Napoleão já tinha ____ duas cartas ao General Bernadotte. (escrever)

1.9 Guia de dificuldades da língua portuguesa

1) a, há
Emprega-se **a** quando houver referência ao futuro:
Virei daqui a duas semanas.

e **há** quando houver referência ao passado:
Estive aqui há duas semanas.

2) acético
Significa azedo.

ascético
Significa místico.

asséptico
Significa isento de germes.

3) acrobata
Palavra paroxítona.

4) a distância
Sem acento grave da crase no **a**, quando a distância não for conhecida. Se for conhecida, haverá o acento grave:

Vi um barco a distância.
Vi um barco à distância de 400 metros.

5) a fim de
Escreve-se separadamente.

6) álcool, alcoólico, alcoólatra.

7) alface
Palavra feminina: a alface.

8) alisar
Verbo, com **s**.

9) anexo
Concorda com a palavra a que se refere:
Segue anexo o currículo.
Segue anexa a relação.

10) a par
A forma "ao par" é errada.

11) até o e até ao
As duas formas são corretas:
Fui até o correio **ou** até ao correio.

12) à toa
Advérbio: Andava à toa pelo parque.
Adjetivo: Era uma coisa à toa.

13] atrás
Com **s** e acento.

14] avaro
Acento tônico em **va** [paroxítona].

15] avisar
Diz-se:
Aviso-o de que Paulo chegou
ou:
Aviso-lhe que Paulo chegou.

16] avô e avô
Plural: avôs.

avó e avó
Plural: avós.

avô e avó
Plural: avós.

17] baronesa

Palavras que provêm de substantivo [cf. p. 110-111], como títulos de nobreza [baronesa, marquesa], se escrevem com s.

18] bastante
Invariável como advérbio:
Os médicos trabalham bastante.
Como adjetivo, concorda com o substantivo por ele modificado:
Fiz bastantes vezes este trajeto.

19] batavo
Holandês [paroxítona].

20] bílis
O adjetivo correspondente é biliar.

21) brasa
Escreve-se com **s**.

22) buzina
Escreve-se com **z**.

23) cabeleireiro
Forma correta. Vem de cabeleira.

24) cada
É erro em final de frase:
Custou 100 reais cada.
Forma correta:
Custou 100 reais cada garrafa.

25) cãibra
Escreve-se também câimbra.

26) cassar
Cassar uma licença (torná-la sem efeito).

27) catorze
Deve-se preferir esta grafia à grafia "quatorze."

28) certificar
Certifico-o de que **ou** Certifico-lhe que.

29) cessão
Ceder alguma coisa.
Sessão: duração de um evento.
Seção: parte ou divisão: Seção de calçados.
Secção: corte.

30) cetim
Escreve-se com **c**.

31) chassis
Forma portuguesa do francês *chassis*.

32) cinquenta
É como se deve escrever. A forma “cincoenta” não existe.

33) circuito
Pronuncia-se “circúito”, e não “circuito”.

34) côa
Com acento:
Ela côa o café.

35) cociente
Ou quociente.

36) cotidiano
Ou quotidiano.

37) comparecer **ao** ou **no**
Compareci ao departamento ou no departamento.
Quando se trata de evento, usa-se sempre a preposição **a**:
Compareci ao julgamento.

38) comunicar

Na voz passiva, utiliza-se apenas quando o sujeito é aquilo que foi comunicado, como em:

A mudança de horário foi comunicada a tempo.

O emprego com sujeito humano, como em:

Todos os funcionários foram comunicados do novo horário,

é errado. Deve-se, nesse caso, utilizar verbos como *informar*, *avisar* etc:

Todos os funcionários foram informados / avisados do novo horário.

39) concertar
Combinar alguma coisa:
Vamos concertar um plano.
Vou assistir a um concerto de piano e orquestra.

40) consertar
Reparar:
Vou consertar a roupa.

41) creem
Com dois **es** e sem acento (conforme a nova ortografia).

42) croqui
Forma portuguesa do francês *croquis*.

43) curtume
A forma “cortume” é errada.

44) descrição
Ato de descrever.
Discrição: ato de ser discreto.

45) discriminar
É relacionar: Discriminar as despesas.
Descriminar é tirar o crime: Descriminar a maconha.

46) deslizar
Escreve-se com **z**.

47) devido a
Devido ao calor, Devido àquela moça etc.

48) dó
Masculino: Estou com um dó desta menina!

49) empecilho

E não “impecilho.”

50) “Entrar e sair da sala”

Construção errada. O verbo entrar pede **em**, e sair pede **de**.

Logo, a maneira correta é:

Entrar na sala e sair dela.

51) emprestar

Certo quando significa ceder a alguém alguma coisa:

Emprestei um livro a meu amigo.

No sentido de tomar por empréstimo é errado. O certo é dizer **Pedir emprestado**, neste último sentido, e o particípio emprestado concorda com a coisa emprestada:

Pedi emprestados os CDs.

52) entre mim e você

Entre é preposição, e, assim, só rege formas tônicas oblíquas de pronomes.

“Entre eu e você” é construção errada.

53) esplêndido

Escreve-se com **s**. Da mesma forma esplender, esplendoroso, esplendor.

54) espontâneo

Com **s**.

55) “Estar em dez”

Diga-se:

Estávamos dez na sala

e não:

Estávamos em dez na sala.

Da mesma forma:

Em casa somos sete

e não:

Somos em sete.

56) estrangeiro
Com **s**.

57) estranho
Com **s**.

58) expiar
É remir a culpa, purificar-se.

59) extravasar
Com **x** e **s**.

60) fac-símile
Pronuncia-se “fac-símile”.

61) faz dez anos
Certo. O verbo fazer é, neste caso, impessoal.

62) figadal
Inimigo figadal, e não “fidagal.” Tem relação com fígado.

63) filantropo
Palavra paroxítona.

64) flecha
Escreve-se com **ch**.

65) fusível
Capaz de fundir-se. É um componente utilizado em eletricidade.

66) fuzil
Arma militar.

67) giz
Com **z.** Plural: gizes.

68) gorjear
Com **j.**

69) gorjeta
Com **j.**

70) gozar
Com **z.**

71) grã-fino
E não "grãfino" nem granfino.

72) grama
Masculino, quando significa peso: Trezentos gramas.

Feminino quando significa capim.

73) grassar
É espalhar:
A moléstia grassou por aqui.

74) gratuito
Pronuncia-se "gratúito".

75) haja vista
Constrói-se:
Haja vista este problema, Hajam vista estes problemas.
Vista é, no caso, o substantivo vista (= olho).

76) hangar
Pronuncia-se "hangár".

77) hilaridade

Alegria, riso. "Hilariedade" é errado.

78) hombridade

Com **h** porque provém de *hombre* (= homem), em espanhol.

79) ibero

Pronuncia-se "ibéro".

80) ímã

81) iminente

Que está para acontecer. "Eminente" é ilustre.

82) incontinente

Que não é moderado. "Incontinenti" é advérbio, significa imediatamente, sem demora.

83) indignar-se

Pronúncia correta: "indígno-me".

84) informar

Diz-se:

Informo-o de que **ou** Informo-lhe que.

85) infringir

Significa violar.

86) ínterim

Espaço de tempo. É proparoxítono.

87) intervir

Conjuga-se como o verbo vir:

Ele interveio na questão.

88) irascível
Ligado à palavra ira.

89) jantar
Forma correta do substantivo. “Janta” é forma incorreta.

90) jeito
Com **j.**

91) jiboia
Com **j.**

92) jus
Com **s.**

93) lactante
É a mãe que amamenta.

94) lactente
É a criança amamentada.

95) leem
Com dois **es** e sem acento (conforme a nova ortografia).

96) lêvedo
Palavra proparoxítona.

97) lista
Relação.

98) listra
Risca de cor diferente.

99) mal
Advérbio: Trabalhou mal.
Mau é adjetivo:

É um mau sujeito.
Use **mal** sempre que puder colocar no mesmo lugar o advérbio oposto **bem**.
Diremos: Trabalhou bem, e nunca: Trabalhou **bom**; portanto, Trabalhou **mal**.

100) maquilagem ou maquiagem
Formas portuguesas do francês *maquíllage*.

101) mais bem
Correto antes de particípio: Mais bem posto.

102) maisena
Escreve-se com **s**.

103) majestade
Com **j.**

104) Manuel
Com **u**.

105) maquinaria ou maquinário
A forma "maquinária" não existe.

106) meio-dia e meia
Meia significa meia hora.

107) moral
No masculino, significa ânimo, coragem:
As tropas estão com o moral alto.
No feminino, significa conduta ética:
A moral de um torturador é nenhuma.

108) morar em
Diz-se:
Moro na rua Lusitana,

e não:
"Moro à rua Lusitana".

109) necropsia
Acento tônico no si.

110) ó
Quando se chama:
Ó Maria! (antes de vocativo).
Oh! Quando se exclama:
Oh! que lindo dia!

111) obedecer
Exige **a**:
Obedeço ao pai.

112) óbolo
Donativo. Não contém u.

113) obeso
Pronuncia-se "obéso" ou "obêso".

114) obrigado
Quando quem fala é homem.

obrigada
Quando quem fala é mulher.

115) óculos
Emprega-se sempre no plural:
Meus óculos estão na mesa.

116) ojeriza
Com **j** e **z**:
Tenho ojeriza à mentira.

117) pagar
Pagar alguma coisa a alguém:
Paguei ao padeiro, Já lhe paguei.

118) pajé
Com **j.**

119) pajem
Com **j.**

120) palácio
Estive **em** palácio, com o governador.
e não:
Estive **no** palácio, com o governador.

121) para
Preposição: Vou para lá.
Forma verbal (parar): Para-brisa, para-choque, paraquedas.

122) para **eu** fazer
Antes do verbo no infinitivo, normalmente usa-se **eu**.

123) paralisar
Com **s**. Provém de parálise + ar.

124) pátio
Com **i.**

125) pedir para
Quando se pede licença:
Peço [licença] para sair.

126) pedir que
Não se tratando de licença, é pedir que:
Peço que se aproxime.

127) personagem

A personagem ou o personagem. Indiferente.

128) por isso

Escreve-se separadamente.

129) porque

Conjunção causal:

Não fui **porque** choveu.

Conjunção explicativa:

Não chores, **porque** a vida é luta árdua.

Substantivo:

A criança está na idade dos **porquês**.

Escreve-se separado:

a) quando porque for advérbio interrogativo:

Por que você fugiu de casa?

b) quando o que for pronome relativo:

Este é o assunto **por que** me interesso.

c) quando o que for um pronome interrogativo:

Por que assuntos você se interessa?

Observação: Quando acontecer no final de uma oração interrogativa, o **que** é acentuado:

Você não vai à festa **por quê**?

130) prazerosamente

E não "prazeirosamente."

131) precisar

Precisa-se de informações **ou** Precisam-se informações.

132) preferir

Pede preposição a:
Prefiro sair **a** ver televisão.

É errado dizer também "prefiro mais":
Prefiro mais este filme.

133) presságio
Com **ss.**

134) prezado
Com **z.**

135) proeminente
Saliente (sentido físico).

136) preeminente
Ilustre.

137) proeza
Com **z.**

138) propositadamente
Forma recomendada, em vez de "propositalmente".

139) propositado
Forma recomendada, em vez de "proposital".

140) questão
Pronúncia: "kestão".

141) quis
Com **s.** Quiser, quisesse etc.

142) quite, quites
Para uma só pessoa, quite. Mais de uma pessoa, quites:
Estou quite, Estamos quites.

143) rastro, rasto
Ambas certas. São formas sincréticas.

144) ratificar
Aprovar, confirmar.

145) retificar
Deixar reto, mudar, corrigir.

146) reaver
Conjuga-se pelo verbo haver, porém só quando há **v**: reaverei, reouvemos, reouvesse etc.

147) residir
Pede **em**:
Resido na rua do Comércio.

148) rubrica

Pronuncia-se "rubríca".

149) ruço
Cor.

150) russo
Da Rússia.

151) ruim
Pronuncia-se "ruím".

152) servir o ou servir ao
Sirvo o Brasil **ou** Sirvo ao Brasil.

153) sortir
Abastecer.

154) surtir

Produzir: Surtiu resultado.

155) suor
Pronuncia-se "suór" (vogal aberta).

156) surripiar
Com **i.**

157) têxtil
Com acento circunflexo. Plural: têxteis.

158) tireoide (sem acento agora) e tiroide
A forma preferível é "tireoide".

159) todo
Totalidade:
Todo prédio foi pintado. (= todos os prédios)

160) todo o
Totalidade das partes:
Todo o prédio foi pintado. (= o prédio inteiro)

161) tóxico
Pronuncia-se "tóksiko".

162) Toxicômano
Pronuncia-se "toksikômano".

163) vazar
Com **z**.

164) ver
O futuro do subjuntivo é vir:
Quando eu **vir** seu marido, lhe telefono.

165) vir

O futuro do subjuntivo é vier:

Quando você **vier**, traga sua irmã.

Observação: O verbo intervir é composto de vir. Diz-se, portanto:

A polícia interveio.

166) viagem

Substantivo.

167) viajem

Forma do subjuntivo de viajar.

168) Vossa Excelência

Terceira pessoa, reclamando, por isso, o, a, lhe, seu, sua etc.:

Vossa Excelência deve receber sua encomenda dentro de um mês.

169) vultoso

Quer dizer: de vulto.

170) vultuoso

Que apresenta inchaço, sintoma de doença.

Resolução dos exercícios

1.1 Acentuação gráfica

(**1.** Assinale as palavras tônicas e as palavras átonas:

Um homem só é verdadeiramente livre, quando
a t t t t t t

sua liberdade pode caminhar com a liberdade
t t t t a a t

dos outros homens.
a t t

(**2.** Assinale as sílabas tônicas das palavras abaixo:

tinta
a**rí**ete
in**sô**nia
ru**im**
filan**tro**po
ímprobo
zênite
álibi
ae**ró**lito
cônjuge

i**be**ro
maquina**ri**a
a**va**ro
del**í**rio
lêvedo
in**tui**to
glúten
ae**rós**tato
acro**ba**ta
desva**ri**o

ômega
fle**xí**vel
ba**ta**vo
gra**tui**to
Gibral**tar**
pu**di**co
mo**nó**lito
ar**qué**tipo
a**nó**dino
eru**di**to

fluido
ru**bri**ca
bávaro
ci**clo**pe
han**gar**
u**re**ter
cir**cui**to
voo
ava**ri**a
for**tui**to

1.1.2 Regras de acentuação gráfica

(**3.** Acentue graficamente, quando necessário:

ideia
matéria
baiuca
sismógrafo
planície
perpétuo
gládio

frente
gás
possível
gratuito
toda
milênio
difícil

coroa
bloco
construídos
destróier
item
bordo
piloto

circuito
feiura
juízo
pôr (*verbo*)
tatu
somente
soviético

formidável
ciclo
estágio
móveis
ovo
fértil
resistência
amiúde
conforto
próprio
veículo
travessia
pessoa
média
centígrado
elétron
juiz
instância
fez
além
incluía
leoa
responsável
ali
móvel
asteroide
vândalo
sêmen
nível

1.2 Emprego do acento da crase

(**4.** Nas frases que seguem, indique a crase, quando houver:

1) Resistimos **à** paixão mais por sua fraqueza do que por nossa força.
2) **A** rebelião contra os tiranos é obediência **a** Deus.
3) Cristina chegou **à** uma hora e estava **à** procura do Maurício.
4) Simone voltou duas vezes **a** casa, **a** procurar o passaporte.
5) **A**quele que sobrevive **a** seu inimigo, um dia só que seja, atingiu **a** sua meta.
6) O amor vê, **a** distância, **a** liberdade, mas prefere ficar preso **à** doçura de um sorriso.
7) Apressemo-nos **a** ceder **à** tentação, antes que ela se vá.
8) Os restaurantes de bordo servem lanches **à** base de sanduíche.
9) Quanto **à**s experiências, os clubes enviam propostas **à** Ciranda da Ciência.
10) Há pessoas que compram **a** fama e outras que se vendem **a** ela.
11) Renunciamos **à** paz, **à** medida que queremos preservar nossa liberdade.
12) **A** visita **à** National Gallery, em Londres, favoreceu **a** compreensão dos quadros de Monet.
13) Atribuía-se **à** iniciativa privada **a** maioria dos benefícios sociais.
14) **A** visita **à** reserva da Lagoa São Paulo provocou uma reação **à** crise ecológica.
15) **A** felicidade não é o pão, mas o sonho que se oferece **à**s pessoas.
16) **A** lógica matemática permite **à**s pessoas ordenar fatos, objetos e números.
17) É importante ser sensível **à**s diferenças entre **a**s pessoas e **a**s suas emoções.

1.4 Pontuação. Emprego da vírgula

(5. Coloque vírgulas, quando necessário:

1) A MCA, produtora de cinema, foi comprada pela Matsushita.
2) Aos noivos os padrinhos deram uma geladeira.
3) O bem da humanidade consiste em gozar o máximo de felicidade, sem diminuir a felicidade dos outros.
4) Alguns ouvem com as orelhas, outros, com o estômago.
5) Rosana, sua bolsa está aberta.
6) O homem, que é racional, saberá evitar uma terceira guerra.
7) Quando a nave atingir sua órbita, desligará os motores.
8) Viajando de automóvel, você conhecerá mais coisas.
9) O ministro disse aos empresários que a inflação vai cair.
10) Franco, militar espanhol, governou a Espanha, durante quarenta anos.
11) Esta medida, se não tomarmos providências, aumentará o pagamento de imposto de renda.
12) O Gol, um dos carros mais vendidos no Brasil, sofreu muitas modificações, desde o lançamento.
13) Desde que entraram na moda, as peças napoleônicas adquiriram valores incalculáveis.
14) Pode-se apontar, além disso, outro mal-entendido, a respeito da greve em serviços essenciais.
15) Com muita calma, ele conseguiu, depois de muita pesquisa, descobrir a causa da perda de energia.
16) A hóstia, o arado, a palavra correspondem aos três sacerdócios do Senhor.
17) Antes de começar, é importante, pois, entender como as informações são inseridas no computador.
18) Ao apagar um arquivo, lembre-se de que isso é feito de forma permanente.
19) Os filósofos costumam ignorar que a ciência não existe no vácuo.
20) A pesquisa científica, mesmo realizada por conta própria, é uma atividade social e cultural.
21) Quase sempre, adiamos a vida, deixando de dar atenção ao momento.
22) A incerteza é a companhia necessária a todos os exploradores.
23) Feola, técnico da Seleção de 58, possuía um físico muito pouco atlético.

24) As religiões, prometendo infernos para além deste mundo, foram mais inventivas do que Deus.
25) O esforço pessoal são os braços e as pernas da inteligência.

1.5 Concordância

1.5.1 Concordância nominal

(**6.** Complete as lacunas, observando a concordância nominal:

1) Patrícia viu, na fazenda, várias vacas e uma planta **aquática**.
2) Professores da USP, em convênio com o Centro de Estudos **Luso-brasileiros**, desenvolvem pesquisas **linguístico-literárias**.
3) O presidente viajou **bastantes** vezes aos Estados Unidos.
4) **É preciso** bastante cautela para lidar com cobras venenosas.
5) Minhas filhas são **tais qual** a mãe.
6) Os vestidos **lilases** estão fora de moda.
7) Até nove meses de idade, as crianças **surdas-mudas** não sofrem influência da língua-ambiente.
8) Rosana comprou blusas **brancas** e saias **vinho**.
9) Todos acharam **maravilhosas** as flores que você me enviou.
10) Os fiscais do PT ficaram **alerta**, na apuração, para evitar fraude.
11) Os carros **azul-marinho** tiveram procura reduzida este ano.
12) O governo brasileiro pediu mais dois milhões **emprestados** ao FMI.
13) **Enterradas** 15 toneladas de resíduos radioativos em tambores blindados, ainda assim existe algum perigo de vazamento.
14) Numa instalação **anexa** à usina nuclear de Angra I, há uma piscina cheia de água.
15) Fábio comprou para a piscina um filtro e um motor **blindado/blindados.**
16) Os egípcios utilizavam **tosco/toscos** trenó de madeira e rolos feitos de troncos de árvore para transportar grandes pedras.
17) A explosão de uma bomba nuclear produz um grande cogumelo branco, cuja base **vermelho-escura** atinge milhões de graus centígrados.
18) Na Idade Média, além da violência, a miséria e a ignorância **supersticiosa** recobriam toda a Europa.
19) McInnis e Beedell, em sua viagem ao Polo Norte, tomaram o cuidado de não ficar **amarrados** ao barco.
20) Juliana tinha **lambuzados** o rosto e as mãos de sorvete.

1.5.2 Concordância verbal. Primeira parte

(7. Efetue a concordância verbal, usando os verbos propostos no pretérito perfeito do indicativo:

1) **Cortaram-se** todas as árvores do parque.
2) A maioria das pessoas não **gostou** *ou* **gostaram** dessa decisão.
3) A maior parte dos ouvintes **reclamou** *ou* **reclamaram**.

(8. Use uma das alternativas entre parênteses, nos espaços em branco:

1) Os Estados Unidos não **gostaram** da medida. (gostou/gostaram)
2) Mais de um jornal **noticiou** o fato. (noticiou/noticiaram)
3) Rosana foi uma das que me **acusaram**. (acusou/acusaram)
4) Fui eu quem **ganhou** o prêmio. (ganhou/ganhei)
5) Fui eu que **ganhei** o prêmio. (ganhou/ganhei)

(9. Siga o exemplo:

1) Vendo uma casa.	**Vende-se** uma casa.
2) Vendo duas casas.	**Vendem-se** duas casas.
3) Compro um apartamento.	**Compra-se** um apartamento.
4) Exijo referências.	**Exigem-se** referências.

(10. Assinale as frases erradas:

1) Os quatro íamos tranquilos pela estrada.
2) Tudo são meras ilusões.
3) Devem fazer dois minutos que essa criança nasceu! (**E**)
4) Podem haver muitos inscritos para o concurso. (**E**)

(11. Use **é** ou **são**, nos espaços em branco, conforme convier:

1) **São** cinco horas da tarde.
2) Nosso problema **é** *ou* **são** as crianças.
3) Os Estados Unidos **são** uma nação poderosa.
4) Três metros dessa fazenda **é** suficiente para mim.

(12. Assinale as frases erradas quanto à concordância verbal:

1) Uvas é muito gostoso.
2) Fazem dez anos que não vou à escola. (**E**)
3) Deram cinco horas agora mesmo.
4) Deu(**ram**) cinco horas agora mesmo no relógio. (**E**)
5) Vai(**ão**) bater seis horas daqui a dois minutos. (**E**)
6) A maioria das pessoas ficou surda.
7) A maioria das pessoas ficaram surdas.
8) Oitenta por cento dos brasileiros apoiaram a decisão.
9) Noventa e nove por cento dos brasileiros apoiou(**aram**) a decisão. (**E**)
10) Cinquenta milhões é muito dinheiro!

(13. Assinale as frases corretas quanto à concordância verbal:

1) O Amazonas é um rio fabuloso. (**C**)
2) Existe(**m**) muitos turistas no Rio de Janeiro.
3) Os Alpes é (**são**) maravilhoso(**s**).
4) Chegou(**aram**), agora mesmo, os aviões dos Estados Unidos.

1.5.3 Concordância verbal. Segunda parte

(14. Efetue a concordância verbal, usando os verbos propostos nos tempos indicados:

1) Nem seu marido nem seu pai me **entregou** *ou* **entregaram** o recibo.
2) Jorge ou Roberto **será** o presidente.
3) Não só as crianças mas também os adultos **precisam** de compreensão.
4) Cada funcionário, cada gerente, cada secretária **é responsável** pela limpeza e disciplina.
5) Ou ele ou nós **viajaremos** nas férias.
6) **Permaneceu** ou **Permanecemos** aqui Cristina, Márcia e eu.
7) **Viajou** ou **Viajaram** o presidente e dois ministros de Estado.
8) **Receberão** os presentes as alunas e a professora.
9) Um e outro **gostou** ou **gostaram** do sítio.
10) Tanto Paulo como Ricardo **disseram** a verdade.

1.6 Regência verbal

[**15.** Complete, se necessário, as seguintes frases, observando a regência verbal:

1) Quero-**o** para meu assessor.
2) A Vasp avisou **a**os passageiros que o voo foi adiado.
3) A Vasp avisou os passageiros de que o voo foi adiado.
4) O consulado visou os passaportes.
5) Avise **a**o prefeito que as ruas estão esburacadas.
6) Os países do "Cone Sul" aspiram **a** um mercado comum.
7) A renovação do empréstimo implicou aumento de juros.
8) Ninguém obedece **a**o que não tem o direito de mandar.
9) Bentinho residia **na** rua de Matacavalos.
10) Os americanos sempre preferiram carros conversíveis **a** carros convencionais.
11) A Secretaria da Saúde pede que ninguém acumule água parada ao ar livre.
12) Quero muito bem **a**o Maurício.
13) Os estudantes que residiam **na** rua Oscar Freire foram forçados a mudar.
14) Muitas vezes, o torcedor assiste **a** cenas de pugilato que substituem o futebol.
15) Informamos-**lhe** que sua defesa prévia foi acolhida.
16) Muitos ingleses preferem a poltrona Sherriff, criada por Sérgio Rodrigues, **a** móveis ingleses mais conservadores.
17) O mundo inteiro, em 1969, assistiu pela TV **à** chegada do homem à Lua.
18) Muitas casas situadas **na** rua da Assembleia foram demolidas.

1.7 Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos

[**16.** Complete as lacunas, utilizando o pronome corretamente:

1) A imagem de pântanos movediços não **se** aplica ao Pantanal Mato-grossense.
2) Uma pessoa que sempre **se** apega a você, na adversidade, com certeza é seu credor.

3) Os portentos de que esta força é capaz ninguém **os** calcula.
4) O próximo, se você não **o** puder ajudar, pelo menos evite prejudicá-**lo**.
5) Aqui **se** come bem.
6) Queremos **lhe** informar/informar-**lhe** que a luz do seu carro está acesa.
7) Encontramo-**nos** apavorados uns com os outros; é preciso **nos** conscientizarmos/conscientizarmo-**nos** de confiar outra vez nos outros.
8) O crescimento **se** dá/dá-**se** quando as pessoas se arriscam a fazer experiências com suas próprias vidas.
9) Nada **o** impedirá de chegar às estrelas, se você assim o quiser.
10) Mais **nos** entenderíamos, se você não **se** colocasse como o dono de toda a razão.
11) Próximo ao velho galpão, **se** tinham/tinham-**se** sentado as crianças.
12) Devia estar cansada, porque **se** recolheu ao quarto.
13) Liberdade! Entre tantos que **te** trazem na boca sem **te** sentirem no coração, eu posso dar testemunho da tua identidade.
14) Há tantas coisas misteriosas que **nos** cercam e que **nos** escapam à vista.
15) Não era uma colônia que a si própria **se** governava.

1.8 Emprego dos particípios duplos

[**17.** Complete com as formas adequadas de particípio:

1) O navio Parnaíba foi **salvo** pelos navios Mearim e Belmonte, na batalha do Riachuelo.
2) O cativeiro tinha sido **suspenso** por alguns fazendeiros, antes mesmo da Lei Áurea.
3) Ambos os soldados tinham sido **aceitos** naquele ano.
4) O governo brasileiro, ultimamente, tem **ganho/ganhado** mais do que tem **gasto/gastado**.
5) As fogueiras estavam **acesas**.
6) Livros de trigonometria foram **impressos** por ordem de D. João VI, para uso da escola militar.
7) O partido já tinha **aceitado** a renúncia do candidato.
8) A multidão já estava **dispersa** àquela hora.

9) Dois ministérios foram **extintos** pelo atual presidente.

10) A expedição tentava filmar o Titanic, navio inglês que tinha **submergido** em sua viagem inaugural.

11) Estas coisas todas estão muito **bem descritas** no livro de Heitor Lyra.

12) Parecia que alguém havia **descoberto** os planos.

13) O governo americano já tinha **suspendido** toda ajuda a Israel.

14) Napoleão já tinha **escrito** duas cartas ao General Bernadotte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, Antônio Suárez. *Produção do texto científico por universitários. Uma proposta de aplicação da gramática textual*. Campinas: PUC, 1985.

Albano, Eleonora Cavalcânti. "O psicolinguista convertido." *Cadernos de Estudos Linguísticos*, (13). Campinas: Unicamp, 1987.

Alves, Rubem. *O amor que acende a luz*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1999.

____. *Por uma educação romântica*. Campinas: Papirus, 2002.

Ambrose, Stephen. *O Dia D — 6 de junho de 1944: a batalha culminante da Segunda Grande Guerra*. 2.ed. Trad. de Múcio Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Bach, Richard. *A história de Fernão Capelo Gaivota*. Trad. de A. R. Rosa e M. Rosález. Rio de Janeiro: Nórdica, 1970.

Bilkstein, Isidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1985.

Camões, Luís de. *Os Lusíadas*; Comentados por Augusto Epifânio da Silva Dias. 3.ed. Rio de Janeiro: MEC, 1972.

Carvalho, José Cândido de. *O coronel e o lobisomen*. 8.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

Charoles, Michel. "Introduction aux problèmes de la coherénce des textes." *Langue Française*, (38). 1978.

Comparato, Doc. *Roteiro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

Dionísio, Ângela de Paiva et al. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Galbraith, Jonh Kenneth. *A era da incerteza*. 2.ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1980.

Garcia, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

Gordon, Richard. *A assustadora história da medicina*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

Jensen, J. V. "Metaphorical constructs for the problem-solving process." *Journal of Creative Behavior*. New York: Creative Education Foundation, *9*(2), 1975.

McLuhan, Marshall. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

Mounier, Emanuel. *O personalismo*. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1964.

Neves, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Petras, Ross & Kathryn. *O melhor do besteirol: as 597 maiores asneiras jamais ditas*. Trad. Ruy Jungmann, Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Ronai, Paulo. *Dicionário universal de citações*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Saint-Exupéry, Antoine. *O pequeno príncipe*. 12.ed. Trad. de Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 1976.

Searle, Jonh R. *Os actos da fala*. Trad. de Carlos Vogt et al. Coimbra: Almedina, 1984.

Shirato, Sérgio José. *Homem 70*. São Paulo: Loyola, 1974.

Van Dijk, Teum A. *Text and context, explorations in the semantics and pragmatics of discourse*. London: Longman, 1977.

Weinrich, Harald. *Le temps: le récit et le commentaire*. Paris, Seuil, 1973.

ÁticaUniversidade

A biblioteca básica da universidade brasileira

Escrever um conto, um relatório ou uma carta parece fácil. Porém, se nos lembrarmos de que cada uma dessas atividades requer o domínio de muitas estruturas da língua portuguesa, redigir se torna um exercício complexo. *Curso de redação* ensina a escrever de maneira natural e eficaz. A teoria é reforçada por exemplos retirados de romances, jornais e revistas e por exercícios que permitem a aplicação do que foi aprendido. Além disso, um apêndice gramatical reúne questões que normalmente se colocam no processo de redação. É, portanto, um livro para todos que precisam dominar com segurança a arte de escrever, na universidade ou no cotidiano.

ANTÔNIO SUÁREZ ABREU é professor associado da USP e, atualmente, professor titular de língua portuguesa da Unesp. Tem mestrado, doutorado e livre-docência pela USP e pós-doutorado pela Unicamp.

ISBN 978-85-08-09138-6
9 788508 091386

Coleção: Linguagem/Crítica
Direção: Charlotte Galves
Eni Pulcinelli Orlandi
Conselho Editorial: Charlotte Galves
Eni Pulcinelli Orlandi (presidente)
Marilda Cavalcanti
Paulo Otoni

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

B413p
3.ª ed.

Benveniste, Émile, 1902-1976.
Problemas de lingüística geral I ; tradução de Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri ; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. — 3.ª ed. — Campinas, SP : Pontes : Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991 — (Linguagem crítica)

Bibliografia.
ISBN 85-7113-015-9
1. Lingüística I. Título. II. Série

88-1909 CDD-410

Índice para catálogo sistemático:
1. Lingüística 410

ÉMILE BENVENISTE

PROBLEMAS
DE LINGÜÍSTICA
GERAL I

Tradução:
Maria da Glória Novak
e
Maria Luiza Neri

Revisão do
Prof. Isaac Nicolau Salum

1991

sobrecompostos. O sistema é assim reparado, e os dois pares de oposições voltam a tornar-se simétricos. Ao presente, *je mange* [= "eu como"] opõe-se um perfeito *j'ai mangé* que fornece ao discurso 1.° uma ação acabada de presente (por exemplo, "*j'ai mangé;* je n'ai plus faim"); 2.° um anterior de presente (por exemplo, "quand *j'ai mangé*, je sors me promener"). Quando *j'ai mangé* se torna aoristo, recria-se um novo perfeito *j'ai eu mangé* que, paralelamente, dá 1.° uma ação acabada de aoristo (por exemplo, "*j'ai eu mangé* mon repas en dix minutes"); 2.° um anterior de aoristo (por exemplo, "*quand j'ai eu mangé*, je suis sorti"). Além disso, o paralelismo temporal é restabelecido entre os dois planos de enunciação: ao par *il mangea* (aoristo) : *il eut mangé* (perfeito) da narrativa histórica, o discurso responde agora com *il a mangé* (novo aoristo) : *il a eu mangé* (novo perfeito).

Demos aqui apenas um esboço sumário de um assunto vasto que exigiria longas análises e estatísticas pormenorizadas. O essencial estava em fazer evidenciar-se essas grandes divisões, às vezes pouco visíveis, que percorrem o sistema temporal do verbo francês moderno. Umas, como a distinção da narrativa histórica e do discurso, criam dois subsistemas de tempos e de pessoas verbais; a outra, a do presente e do perfeito, não é de ordem temporal; mas, a cada nível temporal, o perfeito contém duas funções que a sintaxe distingue: função de ação acabada e função de anterioridade, simetricamente distribuídas, em parte por refacção, entre a narrativa e o discurso. A tabela de uma conjugação de um verbo francês, em que esses paradigmas se alinhem, completos e uniformes, não deixa nem suspeitar que o sistema formal do verbo tem uma estrutura dupla (conjugação de presente e conjugação de perfeito), como é dupla essa organização temporal, fundada sobre relações e oposições que são a realidade da língua.

CAPÍTULO 20

a natureza dos pronomes(238)

No debate hoje aberto sobre a natureza dos pronomes, temos o hábito de considerar essas formas lingüísticas como formando uma mesma classe, formal e funcionalmente; à maneira, por exemplo, das formas nominais ou das formas verbais. Ora, todas as línguas possuem pronomes e, em todas, eles se definem como referindo-se às mesmas categorias de expressão (pronomes pessoais, demonstrativos, etc.) A universalidade dessas formas e dessas noções faz pensar que o problema dos pronomes é ao mesmo tempo um problema de linguagem e um problema de línguas, ou melhor, que só é um problema de línguas por ser, em primeiro lugar, um problema de linguagem. É como fato de linguagem que o apresentaremos aqui, para mostrar que os pronomes não constituem uma classe unitária, mas espécies diferentes segundo o modo de linguagem do qual são os signos. Uns pertencem à sintaxe da língua, outros são característicos daquilo a que chamaremos as "instâncias do discurso", isto é, os atos discretos e cada vez únicos pelos quais a língua é atualizada em palavra por um locutor.

Deve considerar-se, em primeiro lugar, a situação dos pronomes pessoais. Não é suficiente distingui-los dos outros pronomes por uma denominação que os separe. É preciso ver que a definição comum dos pronomes pessoais como contendo os três termos *eu, tu, ele,* abole justamente a noção de "pessoa".

---

238. Extraído de *For Roman Jakobson*, Mouton & Co., Haia, 1956.

Esta é própria somente de *eu/tu*, e falta em *ele*. Essa diferença natural sobressairá da análise de *eu*.

Entre *eu* e um nome referente a uma noção lexical, há não apenas as diferenças formais, muito variáveis, impostas pela estrutura morfológica e sintática das línguas particulares. Há outras, que se prendem ao próprio *processus* da enunciação lingüística e que são de uma natureza mais geral e mais profunda. O enunciado que contém *eu* pertence a esse nível ou tipo de linguagem a que Charles Morris chama pragmático, e que inclui, com os signos, aqueles que os empregam. Pode imaginar-se um texto lingüístico de grande extensão — um tratado científico, por exemplo — em que *eu* e *tu* não aparecem nem uma única vez; inversamente seria difícil conceber um curto texto falado em que não fossem empregados. Entretanto, os outros signos da língua se distribuiriam indiferentemente entre esses dois gêneros de textos. Fora dessa condição de emprego, que já é distintiva, destacaremos uma propriedade fundamental, e aliás manifesta, de *eu* e *tu* na organização referencial dos signos lingüísticos. Cada instância de emprego de um nome refere-se a uma noção constante e "objetiva", apta a permanecer virtual ou a atualizar-se num objeto singular, e que permanece sempre idêntica na representação que desperta. No entanto, as instâncias de emprego de *eu* não constituem uma classe de referência, uma vez que não há "objeto" definível como *eu* ao qual se possam remeter identicamente essas instâncias. Cada *eu* tem a sua referência própria e corresponde cada vez a um ser único, proposto como tal.

Qual é, portanto, a "realidade" à qual se refere *eu* ou *tu*? Unicamente uma "realidade de discurso", que é coisa muito singular. *Eu* só pode definir-se em termos de "locução", não em termos de objetos, como um signo nominal. *Eu* significa "a pessoa que enuncia a presente instância de discurso que contém *eu*". Instância única por definição, e válida somente na sua unicidade. Se percebo duas instâncias sucessivas de discurso contendo *eu*, proferidas pela mesma voz, nada ainda me assegura de que uma delas não seja um discurso referido, uma citação na qual *eu* seria imputável a um outro. É preciso, assim, sublinhar este ponto: *eu* só pode ser identificado pela instância de discurso que o contém e somente por aí. Não tem valor a não ser na instância na qual é produzido. Paralelamente, porém, é também enquanto instância de forma *eu* que deve ser tomado; a forma *eu* só tem existência lingüística no ato de palavras que a profere. Há, pois, nesse processo uma dupla instância conjugada: instância de *eu* como referente, e instância de discurso contendo *eu*, como referido. A definição pode, então, precisar-se assim: *eu* é o "indivíduo que enuncia a presente instância de discurso que contém a instância lingüística *eu*". Conseqüentemente, introduzindo-se a situação de "alocução", obtém-se uma definição simétrica para *tu*, como o "indivíduo alocutado na presente instância de discurso contendo a instância lingüística *tu*". Essas definições visam *eu* e *tu* como uma categoria da linguagem e se relacionam com a sua posição na linguagem. Não consideramos as formas específicas dessa categoria nas línguas dadas, e pouco importa que essas formas devam figurar explicitamente no discurso ou possam aí permanecer implícitas.

Essa referência constante e necessária à instância de discurso constitui o traço que une a *eu/tu* uma série de "indicadores" que pertencem, pela sua forma e pelas aptidões combinatórias, a classes diferentes — uns pronomes, outros advérbios, outros ainda locuções adverbiais.

São, em primeiro lugar, os demonstrativos: *este*, etc. na medida em que se organizam correlativamente com os indicadores de pessoa, como no lat. *hic/iste*. Há aqui um traço novo e distintivo dessa série: é a identificação do objeto por um indicador de ostensão concomitante com a instância de discurso que contém o indicador de pessoa: *esse* será o objeto designado por ostensão simultânea à presente instância de discurso, a referência implícita na forma (por exemplo, *hic* oposto a *iste*) associando-o a *eu*, a *tu*. Fora dessa classe, mas no mesmo plano e associados à mesma referência, encontramos os advérbios *aqui* e *agora*. Poremos em evidência a sua relação com *eu* definindo-os: *aqui* e *agora* delimitam a instância espacial e temporal coextensiva e contemporânea da presente instância de discurso que contém *eu*. Essa série não se limita a *aqui* e *agora*; é acrescida de grande número de termos simples ou complexos que procedem da mesma relação: ***hoje, ontem, amanhã, em três dias***, etc. Não adianta nada definir esses termos e os demonstrativos em geral pela *deixis*, como se costuma fazer, se não se acrescenta que a *deixis* é contemporânea da instância de discurso que contém o indicador de pessoa; dessa referência o demonstrativo tira o seu caráter cada vez único e particular, que é a unidade da instância de discurso à qual se refere.

O essencial é, portanto, a relação entre o indicador (de pessoa, de tempo, de lugar, de objeto mostrado, etc.) e a *presente* instância de discurso. De fato, desde que não se visa mais, pela própria expressão, essa relação do indicador à instância única que o manifesta, a língua recorre a uma série de termos distintos que correspondem um a um aos primeiros, e que se referem não mais à instância de discurso mas aos objetos "reais", aos tempos e lugares "históricos". Daí as correlações como *eu : ele — aqui : lá — agora : então — hoje : no mesmo dia — ontem : na véspera — amanhã : no dia seguinte — na próxima semana : na semana seguinte — há três dias : três dias antes*, etc. A própria língua revela a diferença profunda entre esses dois planos.

Tratamos muito levemente e como incontestável a referência ao "sujeito que fala" implícita em todo esse grupo de expressões. Despoja-se da sua significação própria essa referência se não se discerne o traço pelo qual se distingue dos outros signos lingüísticos. Assim, pois, é ao mesmo tempo original e fundamental o fato de que essas formas "pronominais" não remetam à "realidade" nem a posições "objetivas" no espaço ou no tempo, mas à enunciação, cada vez única, que as contém, e reflitam assim o seu próprio emprego. A importância da sua função se comparará à natureza do problema que servem para resolver, e que não é senão o da comunicação intersubjetiva. A linguagem resolveu esse problema criando um conjunto de signos "vazios", não referenciais com relação à "realidade", sempre disponíveis, e que se tornam "plenos" assim que um locutor os assume em cada instância do seu discurso. Desprovidos de referência material, não podem ser mal empregados; não afirmando nada, não são submetidos à condição de verdade e escapam a toda negação. O seu papel consiste em fornecer o instrumento de uma conversão, a que se pode chamar a conversão da linguagem em discurso. É identificando-se como pessoa única pronunciando *eu*

que cada um dos locutores se propõe alternadamente como "sujeito". Assim, o emprego tem como condição a situação de discurso e nenhuma outra. Se cada locutor, para exprimir o sentimento que tem da sua subjetividade irredutível, dispusesse de um "indicativo" distinto (no sentido em que cada estação radiofônica emissora possui o seu "indicativo" próprio), haveria praticamente tantas línguas quantos indivíduos e a comunicação se tornaria estritamente impossível. A linguagem previne esse perigo instituindo um signo único, mas móvel, *eu*, que pode ser assumido por todo locutor, com a condição de que ele, cada vez, só remeta à instância do seu próprio discurso. Esse signo está, pois, ligado ao *exercício* da linguagem e declara o locutor como tal. É essa propriedade que fundamenta o discurso individual, em que cada locutor assume por sua conta a linguagem inteira. O hábito nos torna facilmente insensíveis a essa diferença profunda entre a linguagem como sistema de signos e a linguagem assumida como exercício pelo indivíduo. Quando o indivíduo se apropria dela, a linguagem se torna em instâncias de discurso, caracterizadas por esse sistema de referências internas cuja chave é *eu*, e que define o indivíduo pela construção lingüística particular de que ele se serve quando se enuncia como locutor. Assim, os indicadores *eu* e *tu* não podem existir como signos virtuais, não existem a não ser na medida em que são atualizados na instância de discurso, em que marcam para cada uma das suas próprias instâncias o processo de apropriação pelo locutor.

O caráter sistemático da linguagem faz com que a apropriação assinalada por esses indicadores se propague na instância de discurso a todos os elementos susceptíveis de aí "concordar" formalmente; antes de tudo, por processos variáveis segundo o tipo de idioma, com o verbo. Devemos insistir sobre este ponto: a "forma verbal" é solidária da instância individual de discurso quanto ao fato de que é sempre e necessariamente atualizada pelo ato de discurso e em dependência desse ato. Não pode comportar nenhuma forma virtual e "objetiva". Se o verbo é usualmente representado pelo seu infinitivo como entrada de léxico para inúmeras línguas, isso é pura convenção; o infinitivo em língua é totalmente diferente do infinitivo da metalíngua lexicográfica. Todas as variações do paradigma verbal, aspecto, tempo, gênero, pessoa, etc. resultam dessa atualização e dessa dependência em face da instância de discurso, principalmente o "tempo" do verbo, que é sempre relativo à instância na qual figura a forma verbal. Um enunciado pessoal finito se constitui, pois, sobre um plano duplo: emprega a função denominativa da linguagem para as referências de objeto que esta estabelece como signos lexicais distintivos, e organiza essas referências de objeto com a ajuda de indicadores auto-referenciais correspondentes a cada uma das classes formais que o idioma reconhece.

Será sempre assim? Se a linguagem em exercício se produz por necessidade em instâncias discretas, essa necessidade a destinará também a só consistir de instâncias "pessoais"? Sabemos empiricamente que não. Há enunciados de discurso, que a despeito da sua natureza individual, escapam à condição de pessoa, isto é, remetem não a eles mesmos mas a uma situação "objetiva". É o domínio daquilo a que chamamos a "terceira pessoa".

A "terceira pessoa" representa de fato o membro não marcado da correlação de pessoa. É por isso que não há truísmo em afirmar que a não-pessoa é o único modo de enunciação possível para as instâncias de discurso que não devam remeter a elas mesmas, mas que predicam o processo de *não importa quem* ou *não importa o que*, exceto a própria instância, podendo sempre esse *não importa quem* ou *não importa o que* ser munido de uma referência objetiva.

Assim, na classe formal dos pronomes, os chamados de "terceira pessoa" são inteiramente diferentes de *eu* e *tu*, pela sua função e pela sua natureza. Como já se viu há muito tempo, as formas como *ele*, *o*, *isso*, etc. só servem na qualidade de substitutos abreviativos: "Pierre est malade; *il* a la fièvre [= Pedro está doente; *ele* está com febre]"; substituem um ou outro dos elementos materiais do enunciado ou revezam com eles. Essa função, porém, não se prende somente aos pronomes; pode ser cumprida por elementos de outras classes; conforme o caso, em francês, por certos verbos: "cet enfant écrit maintenant mieux qu'il ne *faisait* l'année dernière [= esta criança escreve melhor agora do que o *fazia* no ano passado]". É uma função de "representação" sintática que se estende assim a termos tomados às diferentes "partes do discurso", e que corresponde a uma necessidade de economia, substituindo um segmento do enunciado e até um enunciado inteiro, por um substituto mais maleável. Assim, não há nada de comum entre a função desses substitutos e a dos indicadores de pessoa.

O fato de que a "terceira pessoa" é realmente uma "não-pessoa" certos idiomas o mostram literalmente(239). Para tomar apenas um exemplo entre muitos, eis como se apresentam os prefixos pronominais possessivos nas duas séries do yuma (Califórnia): primeira pessoa *?*-, segunda *m*-, *man*^{y}-; terceira zero, *n*^{y}-(240). A referência de pessoa é uma referência zero fora da relação *eu/tu*. Em outros idiomas (indo-europeus principalmente), a regularidade da estrutura formal e uma simetria de origem secundária dão a impressão de três pessoas coordenadas. É principalmente o caso das línguas modernas de pronome obrigatório nas quais *ele* parece, continuando *eu* e *tu*, membro de um paradigma de três termos; ou da flexão indo-européia de presente, com *-mi*, *-si*, *-ti*. Na verdade a simetria é somente formal. O que é preciso considerar como distintiva da "terceira pessoa" é a propriedade 1.° de se combinar com qualquer referência de objeto; 2.° de não ser jamais reflexiva da instância de discurso; 3.° de comportar um número às vezes bastante grande de variantes pronominais ou demonstrativas; 4.° de não ser compatível com o paradigma dos termos referenciais como *aqui*, *agora*, etc.

Uma análise, mesmo sumária, das formas classificadas indistintamente como pronominais leva assim a reconhecer classes de natureza totalmente diferentes e, em conseqüência, a distinguir, de um lado, a língua como repertório de signos e sistema das suas combinações e, de outro, a língua como atividade manifestada nas instâncias de discurso caracterizadas como tais por índices próprios.

---

(239) Ver nesse sentido *B.S.L.* XLIII (1946), p. 1 ss.; e acima, cap. 18.

(240) Segundo A. M. Halpern, no seu artigo "Yuma", *Linguistic structures of native America*, ed. Harry Hoijer and others (= *Viking fund publications in anthropology*, 6), 1946, p. 264.

ERRATA - REVISAÇO LÍNGUA PORTUGUESA

4ª edição

Página 45 - Sublinhar o termo da **questão 01: privados**

Página 45 - Sublinhar o termo da **questão 02: exíguo**

Página 72 - Comentários da **questão 49**

Os comentários da segunda alternativa **“d”** equivale à alternativa **“c”**.

Página 345 - Sublinhar os termos da **questão 02**

... ou seja, como fornecedora de alimentos para o mercado interno.

A relação estabelecida entre os termos constantes do segmento sublinhado acima está reproduzida no segmento, também sublinhado, em:

(A) *Nas cidades do Sul ...*

(B) *... e a exposição de um certo verniz social ...*

(C) *... implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe.*

(D) *Nas imagens dos jornais das cidades do Sul ...*

(E) *Os altos preços do café no mercado externo ...*

Página 345 - Sublinhar os termos da **questão 03**

A frase em que **ambos** os elementos sublinhados exercem a função de **núcleo do sujeito** é:

(A) Muitos acham que não é justo apagar os vestígios do passado.

(B) Dessa escolha da Assembleia Nacional nasceram os museus.

(C) Os bens dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio de quem os tomou.

(D) Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres.

(E) Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna.

Página 361 - Acréscimo no comentário da **questão 51**

Prejudica a correção gramatical por passar a ter ideia de que a notícia espalhou algo e não é. Sentido original: a notícia foi espalhada. Prejudica a correção gramatical por passar para a voz ativa e altera o sentido.

Página 389 - destacar o verbo “ultrapassou” na **questão 13**

Página 572 - Texto da **questão 182**

(...) De certo modo, a participação dos indígenas na disputa nos Poderes Legislativo é apresentada no mesmo tom de estranheza (...)

Marcos Pereira Rufino

Página 577 - Acréscimo no comentário da **questão 198**

No comando da questão, o verbo é transitivo direto + se (pronome apassivador), ou seja, indica voz passiva sintética e equivale a “os valores são mudados”. Empregando o verbo no singular, passa a ser intransitivo e indeterminamos o sujeito. O “se” é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

Páginas 689 e 690 – inserir mais um espaço na **questão 27**

Adocicado de folhas murchas ________ que se misturavam fumo desfiado, cânfora e baunilha.

Páginas 1257 – questão 5

Gabarito: D

Comentário correto.

Excelsos estudos!

Dúvidas podem ser enviadas por e-mail: professoraduda@gmail.com

;)

ERRATA - REVISAÇO LÍNGUA PORTUGUESA

4ª edição

Página 45 - Sublinhar o termo da **questão 01: privados**

Página 45 - Sublinhar o termo da **questão 02: exíguo**

Página 72 - Comentários da **questão 49**

Os comentários da segunda alternativa **"d"** equivale à alternativa **"c"**.

Página 345 - Sublinhar os termos da **questão 02**

... ou seja, como fornecedora de alimentos para o mercado interno.

A relação estabelecida entre os termos constantes do segmento sublinhado acima está reproduzida no segmento, também sublinhado, em:

(A) *Nas cidades do Sul ...*

(B) *... e a exposição de um certo verniz social ...*

(C) *... implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe.*

(D) *Nas imagens dos jornais das cidades do Sul ...*

(E) *Os altos preços do café no mercado externo ...*

Página 345 - Sublinhar os termos da **questão 03**

A frase em que **ambos** os elementos sublinhados exercem a função de **núcleo do sujeito** é:

(A) Muitos acham que não é justo apagar os vestígios do passado.

(B) Dessa escolha da Assembleia Nacional nasceram os museus.

(C) Os bens dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio de quem os tomou.

(D) Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres.

(E) Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna.

Página 361 - Acréscimo no comentário da **questão 51**

Prejudica a correção gramatical por passar a ter ideia de que a notícia espalhou algo e não é. Sentido original: a notícia foi espalhada. Prejudica a correção gramatical por passar para a voz ativa e altera o sentido.

Página 389 - destacar o verbo "ultrapassou" na **questão 13**

Página 572 - Texto da **questão 182**

(...) De certo modo, a participação dos indígenas na disputa nos Poderes Legislativo é apresentada no mesmo tom de estranheza (...)

Marcos Pereira Rufino

Página 577 - Acréscimo no comentário da **questão 198**

No comando da questão, o verbo é transitivo direto + se (pronome apassivador), ou seja, indica voz passiva sintética e equivale a "os valores são mudados". Empregando o verbo no singular, passa a ser intransitivo e indeterminamos o sujeito. O "se" é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

Páginas 689 e 690 – inserir mais um espaço na **questão 27**

Adocicado de folhas murchas ________ que se misturavam fumo desfiado, cânfora e baunilha.

Páginas 1257 – questão 5

Gabarito: D

Comentário correto.

Excelsos estudos!

Dúvidas podem ser enviadas por e-mail: professoraduda@gmail.com

;)

ERRATA - REVISAÇO LÍNGUA PORTUGUESA

4ª edição

Página 45 - Sublinhar o termo da **questão 01: privados**

Página 45 - Sublinhar o termo da **questão 02: exíguo**

Página 72 - Comentários da **questão 49**

Os comentários da segunda alternativa **“d”** equivale à alternativa **“c”**.

Página 345 - Sublinhar os termos da **questão 02**

... ou seja, como fornecedora de alimentos para o mercado interno.

A relação estabelecida entre os termos constantes do segmento sublinhado acima está reproduzida no segmento, também sublinhado, em:

(A) *Nas cidades do Sul ...*

(B) *... e a exposição de um certo verniz social ...*

(C) *... implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe.*

(D) *Nas imagens dos jornais das cidades do Sul ...*

(E) *Os altos preços do café no mercado externo ...*

Página 345 - Sublinhar os termos da **questão 03**

A frase em que **ambos** os elementos sublinhados exercem a função de **núcleo do sujeito** é:

(A) Muitos acham que não é justo apagar os vestígios do passado.

(B) Dessa escolha da Assembleia Nacional nasceram os museus.

(C) Os bens dos aristocratas deviam ser considerados patrimônio de quem os tomou.

(D) Os parisienses revoltados arrebentaram as casas dos nobres.

(E) Os museus, ao contrário do que se imagina, são uma invenção moderna.

Página 361 - Acréscimo no comentário da **questão 51**

Prejudica a correção gramatical por passar a ter ideia de que a notícia espalhou algo e não é. Sentido original: a notícia foi espalhada. Prejudica a correção gramatical por passar para a voz ativa e altera o sentido.

Página 389 - destacar o verbo “ultrapassou” na **questão 13**

Página 572 - Texto da **questão 182**

(...) De certo modo, a participação dos indígenas na disputa nos Poderes Legislativo é apresentada no mesmo tom de estranheza (...)

Marcos Pereira Rufino

Página 577 - Acréscimo no comentário da **questão 198**

No comando da questão, o verbo é transitivo direto + se (pronome apassivador), ou seja, indica voz passiva sintética e equivale a “os valores são mudados”. Empregando o verbo no singular, passa a ser intransitivo e indeterminamos o sujeito. O “se” é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

Páginas 689 e 690 – inserir mais um espaço na **questão 27**

Adocicado de folhas murchas _______ que se misturavam fumo desfiado, cânfora e baunilha.

Páginas 1257 – questão 5

Gabarito: D

Comentário correto.

Excelsos estudos!

Dúvidas podem ser enviadas por e-mail: professoraduda@gmail.com

;)

Estética de uma Redação

No nosso primeiro contato com a redação, podemos achar que é muito fácil mas, na realidade, surge algo que torna importante o nosso ato de escrever que se mantém na forma de passar a mensagem ao nosso leitor e a estética do trabalho redacional, que mostra o quanto estamos interessados em que nosso pensamento seja bem compreensível com lógica e clareza.

Surge então a busca por um trabalho mais limpo e com estética para a estrutura. Observando os exemplos de redações da dica passada, podemos notar que a estética não é tão ordenada, por isso a seqüência lógica se perde no meio do caminho e fica sem sentido no que diz respeito ao desenvolvimento de seus argumentos centrais e finais para uma conclusão mais segura e estruturada.

Lembre-se sempre que, ao formar um Plano de Trabalho para escrever sua redação, você deve visualizar também a sua ESTÉTICA:

- Nunca comece uma redação com períodos longos. Basta fazer uma frase-núcleo que será a sua idéia geral a ser desenvolvida nos parágrafos que se seguirão;
- Nunca coloque uma expressão que desconheça, pois o erro de ortografia e acentuação é o que mais tira pontos em uma redação;
- Nunca coloque hífen onde não é necessário como em penta-campeão ou separação de sílabas erroneamente como ca-rro (isto só acontece em espanhol e estamos escrevendo na língua portuguesa);
- Nunca use gírias na redação pois a dissertação é a explicação racional do que vai ser desenvolvido e uma gíria pode cortar totalmente a seqüência do que vai ser desenvolvido além de ofender a norma culta da Língua Portuguesa;
- Nunca esqueça dos pingos nos "is" pois bolinha não vale;
- Nunca coloque vírgulas onde não são necessárias (o que tem de erro de pontuação !);
- Nunca entregue uma redação sem verificar a separação silábica das palavras;
- Nunca comece a escrever sem estruturar o que vai passar para o papel;
- Tenha calma na hora de dissertar e sempre volte à frase-núcleo para orientar seus argumentos;
- Verifique sempre a ESTÉTICA: Parágrafo, acentuação, vocabulário, separação silábica e principalmente a PONTUAÇÃO que é a maior dificuldade de quem escreve e a maioria acha que é tão fácil pontuar !
- Respeite as margens do papel e procure sempre fazer uma letra constante sem diminuir a letra no final da redação para ganhar mais espaço ou aumentar para preencher espaço;
- A letra tem que ser visível e compreensível para quem lê;
- Prepare sempre um esquema lógico em cima da estrutura intrínseca e extrínseca;
- Não inicie nem termine uma redação com expressões do tipo: "... Eu acho... Parece ser... Acredito mesmo... Quem sabe..." mostra dúvidas em seus argumentos anteriores;
- Cuidado com "superlativos criativos" do tipo: "... mesmamente... apenasmente." . E de "neologismos incultos" do tipo: "...imexível... inconstitucionalizável...".

Se você prestou atenção nas redações da dica anterior, percebeu que elas estavam seguindo a estrutura redacional intrínseca (interior) quanto a INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO, mas não obedeciam a parte extrínseca (exterior) que é a apresentação da Redação, ou melhor, a aparência da escrita mostrando um conteúdo limpo e claro.

O que notamos é que nas redações faltaram parágrafos e respeito às margens (estética do trabalho) e a DISSERTAÇÃO do estudante que colocou várias idéias na introdução sem definir uma geral e tornou o desenvolvimento confuso, pois faltou dissertar sobre as tais conveniências comerciais do ovo de páscoa da introdução e centrou muito na História da Figura do Cordeiro sem explicar o que a ver a malhação de Judas e o Domingo de Páscoa. A conclusão começa a ficar em apuros e o fechamento das idéias da introdução e do desenvolvimento terminam prejudicadas. Nosso desafio é escrever esta dissertação usando todas as dicas para uma redação boa.

···Como disse meu colega, o Professor Rogério: "A melhor dica para Redação: é Pensar. Penso logo escrevo" O segredo é simples: EU ESCRITOR TAMBÉM SOU LEITOR . (Tudo que estou escrevendo vem do que penso e preciso montar um bom plano para entender o que escrevo e deixar minha leitura mais compreensível para os demais leitores)

A LÓGICA ESTRUTURAL: FRASE-NÚCLEO

Observe o texto dissertativo e analise a sua parte lógica na introdução, desenvolvimento e conclusão:

A PÁSCOA CRISTÃ

A Páscoa é uma festa cristã. Nela celebramos a Libertação dos Hebreus por Móises e Javé (Jeová – verbo hebraico para Ser) como também a Ressurreição de Cristo.

A Bíblia relata no Velho Testamento a saída do povo hebreu perseguido pelo Faraó e libertos pelo Senhor na passagem do Mar Vermelho, mas no Novo Testamento a Ressurreição abre uma idéia de salvação, de vida nova, de libertação do corpo pela vida eterna após a morte e eleva o sonho de um mundo novo: A Nova Jerusalem. Por estes eventos comemoramos a Páscoa.

Em todo mundo cristão comemora-se a Páscoa como a festividade mais significativa de libertação e ressurreição por dois momentos bíblicos que marcam a mesma esperança de encontrar a Nova Jerusalém.

···Nota-se claramente que além da estética exterior e da simples idéia de seguir a estrutura interna, o escritor prezou pela lógica de sua redação e não só pelo segmento da introdução, desenvolvimento e conclusão mas nota-se uma definição muito clara de uma idéia geral (central) na introdução que fortaleceu o encadeamento das idéias e protegeu o sentido argumentativo do contexto e fechou a conclusão trazendo ao leitor a visão do que o tema pediu a Páscoa Cristã e que foi mencionada no núcleo frasal: "... A Páscoa é uma festa cristã...".

Veja o esquema lógico montado em cima da estrutura redacional: TEMA: A Páscoa Cristã; Núcleo ou Tópico-frasal: A Páscoa é uma festa cristã (idéia geral) Desenvolvimento (idéias encadeadas ou periféricas que sustentam a idéia central)

- Saída do povo hebreu (EXODUS)
- Ressurreição de Cristo (PROMESSA DE DEUS)
- Promessa de Vida Eterna (NOVA JERUSALEM) Conclusão (Conversão das idéias proclamadas na redação)

"... todo mundo cristão..." "... festividade significativa..."(puxa a idéia central da introdução)
"...dois momentos bíblicos..." "... Nova Jerusalém..." (puxa o argumento do desenvolvimento)

O que ocorreu na dissertação anterior a esta foi a confusão de idéias e isto complicou a estrutura então podemos dizer que dentro da introdução surge a primeira idéia a ser construída na redação e a conclusão termina a montagem de nosso pensamento escrito. E como fica o desenvolvimento ? Isto vamos mostrar em suas formas de ordenações que é o mais simples de se fazer dentro de um tópico frasal bem estruturado e vamos mostrar todas as formas de ordenações do desenvolvimento. Não percam!

Montamos em nossa tela mental o que vamos fazer no papel:
TEMA: Os brasis do Brasil Frase-núcleo: O Brasil por suas variadas diversidades possui vários brasis que se moldam no território nacional e determinam algo que vai além de suas fronteiras regionais.

Desenvolvimento:

- A divisão territorial;
- A formação regional;
- Os diferentes brasis.

Conclusão:

Cada região territorial é um Brasil diferente não só por sua divisão fronteiriça mas por sua diversidade cultural, geográfica e muito mais política fortalecendo o Brasil como Nação e Governo.

Temos um Brasil que se forma de diversas maneiras em cada região e possui uma forma diferente de observar o País como meio de sobrevivência de um povo ou de fortalecimento político das massas emergentes em suas áreas de atuações territoriais, regionais, culturais e políticas.

Quase preparamos a redação só na esquematização da lógica inicial da introdução.

Por: Adilson Torquato

Esta *Estrutura da Língua Portuguesa* foi feita em virtude de um convite especial e espontâneo da Editora Vozes, depois que, por convite anterior, desenvolvi na revista do mesmo nome daquela Editora, em 10 artigos sucessivos, algumas considerações sobre problemas de Lingüística Descritiva, já agora reunidos num pequeno volume.

O assunto proposto não me tomou, porém, de surpresa, pois tem sido abordado por mim em cursos aqui e no estrangeiro, além de tratado, de 1956 a 1968, no exercício do cargo de professor titular de português na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Petrópolis.

Os estudantes universitários, os professores de português e os *scholars* em geral, a cujo serviço tenho sempre procurado me pôr, dirão se este meu trabalho valeu o esforço despendido.

EDITORA
VOZES
Uma vida pelo bom livro

E-mail: vendas@vozes.com.br

ISBN 85.326.0061-1
9 788532 600615

Capa: Marcos Mattos

eSTRutuRa
DA líNGuA
POrtuGuESa

36ª EDIÇÃO

**JOAQUIM
MATTOSO
CAMARA Jr.**

EDITORA
VOZES

Graduação Mestrado Especialização

Nas áreas de
Biológicas e da Saúde
Gerenciais
Jurídicas
Exatas e Tecnológicas
Humanas e Sociais

Recomendado pela CAPES
Ciências Farmacêuticas
Educação
Psicologia
Engenharia e Ciência dos Materiais

Gestão Financeira
Gestão de Negócios
Marketing
Desenvolvimento Gerencial

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Bragança Paulista
Av. São Francisco de Assis, 218
(11) 4034-8000

Campinas
Rod. Gen. Milton Tavares de Lima, 1572
Distrito de Barão Geraldo
(19) 3289-3999

Itatiba
R. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45
(11) 4534-8000

São Paulo
R. Hannemann, 352
Pari
(11) 3315-2000

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

www.saofrancisco.edu.br

© 1970, Editora Vozes Ltda.

Rua Frei Luís, 100
25689-900 Petrópolis, RJ
Internet: http://www.vozes.com.br
Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN 85.326.0061-1

Este livro foi composto e impresso pela Editora Vozes Ltda.

SUMÁRIO

Advertência, 7

Parte Introdutória

CONSIDERAÇÕES GERAIS

I. Gramática e seu conceito, 11
II. Variabilidade e invariabilidade na língua, 17
III. A técnica da descrição lingüística, 22

Parte Primeira

A SEGUNDA ARTICULAÇÃO OU FONOLOGIA

IV. Sons vocais elementares e fonemas, 33
V. As vogais e as consoantes portuguesas, 39
VI. As estruturas da sílaba em português, 53
VII. A acentuação e o vocábulo fonológico, 62

Parte Segunda

A PRIMEIRA ARTICULAÇÃO OU MORFOLOGIA

VIII. O vocábulo formal e a análise mórfica, 69
IX. A classificação dos vocábulos formais, 77
X. O mecanismo da flexão portuguesa, 81
XI. O nome e suas reflexões, 87
XII. A significação geral das noções gramaticais do verbo, 97
XIII. A flexão verbal portuguesa — O padrão geral, 104
XIV. Os padrões especiais dos verbos em português, 111
XV. O sistema de pronomes em português, 117

ADVERTÊNCIA

Esta *Estrutura da Língua Portuguesa* foi feita em virtude de um convite especial e espontâneo da Editora Vozes, depois que, por convite anterior, desenvolvi na revista do mesmo nome daquela Editora, em 10 artigos sucessivos, algumas considerações sobre *Problemas de Lingüística Descritiva*, já agora reunidos num pequeno volume.

O assunto proposto não me tomou, porém, de surpresa, pois tem sido abordado por mim em cursos aqui e no estrangeiro, além de tratado, de 1956 a 1968, no exercício do cargo de professor titular de português na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Petrópolis.

Acresce o trabalho crítico silencioso, em mim suscitado pelas gramáticas, que têm sido publicadas nestes últimos anos entre nós na esteira da *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* e por essa própria Nomenclatura.

Não digo que a minha tentativa não possa estar defeituosa e passível de muitas melhorias. Eu próprio tenho desenvolvido um trabalho constante e pertinaz de renovação, a respeito do que venho dizendo e escrevendo na minha já longa carreira de professor. Neste sentido tenho a agradecer as críticas, que tenho recebido, algumas de envolta com generosos elogios e incentivos para prosseguir nos meus objetivos.

São eles, antes de tudo, associar intimamente a descrição gramatical à lingüística sincrônica, em seu sentido amplo, e criar afinal uma descrição da língua portuguesa, não direi científica, mas isenta de *parti-pris purista* e normativo, de um lado, e, de outro lado, distanciada de preconceitos nativistas ou revolucionários, que me parecem igualmente condenáveis.

Os estudantes universitários, os professores de português e os *scholars* em geral, a cujo serviço tenho sempre procurado me pôr, dirão se este meu trabalho valeu o esforço despendido.

Rio de Janeiro, 1969. J.M.C. Jr.

Este livro está incompleto. Como o Autor declara na *Advertência*, havíamos pedido a ele uma gramática completa, de cunho estruturalista, da Língua Portuguesa.

Ficaram prontas apenas duas partes da obra. Mas, como partes, foram revisadas e dadas como definitivas pelo Autor que, aos 66 anos, foi colhido pela morte no dia 4 de fevereiro de 1970.

Ao publicarmos estes textos, queremos prestar uma homenagem à memória do grande mestre amigo, pesquisador incansável e lúcido. Temos a certeza de colocar nas mãos dos estudiosos excelentes subsídios para a compreensão das estruturas da Língua Portuguesa.

Os Editores

Parte Introdutória

Considerações Gerais

I

GRAMÁTICA E SEU CONCEITO

1. A Gramática descritiva ou sincrônica é o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento (gr. *syn*-«reunião», *chrónos* «tempo»), como meio de comunicação entre os seus falantes, e na análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza.

Quando se emprega a expressão gramática descritiva, ou sincrônica, sem outro qualificativo a mais, se entende tal estudo e análise como referente ao momento atual, ou presente, em que é feita a gramática.

Já tinha em princípio esse objetivo a gramática tradicional, elaborada a partir da Antigüidade Clássica para a língua grega e em seguida a latina. Em português, desde Fernão de Oliveira e João de Barros no século XVI, vêm se multiplicando as gramáticas, pautadas pelo modelo greco-latino, intituladas quer descritivas, quer expositivas. Ora, mais propriamente normativas, se limitam a apresentar uma norma de comportamento lingüístico, de acordo com a sempre repetida definição — «arte de falar e escrever corretamente». Ora, mais ambiciosas e melhor orientadas, procuram ascender a um plano que bem se pode chamar científico em seus propósitos, pois procuram explicar a organização e o funcionamento das formas lingüísticas com objetividade e espírito de análise.

Tiveram este último propósito as chamadas «gramáticas filosóficas», como em português a de Jerônimo Soares Barbosa no séc. XVIII. Embora tenha havido recentemente, com a escola norte-americana de Noam Chomsky, certo empenho em valorizar essas «gramáticas filosóficas» (Chomsky 1966), deve se reconhecer que a crítica que a elas se fez, desde os princípios do séc. XIX até meados do séc. XX, era em essência procedente. O fundamento para a ciência da gramática, por elas entendida, era a disciplina filosófica da lógica, como a delineara Aristóteles na Grécia Antiga e depois Descartes no séc. XVII. A gramática foi entendida como ancilar do estudo filosófico que trata das leis do raciocínio. A justificativa estava no pressuposto de que a língua, em sua organização e funcionamento, reflete fielmente essas leis.

Havia aí, antes de tudo, um círculo vicioso. A língua servia para ilustrar a lógica, e a lógica para desenvolver a gramática. Depois, a lógica aristotélica e ainda a cartesiana, mesmo quando remodelada já nos meados do séc. XIX pelo filósofo inglês John Stuart Mill, está longe de satisfazer aos requisitos de uma análise rigorosa e precisa das leis do raciocínio. Tanto que a filosofia do séc. XX procurou recriar a disciplina em linhas matemáticas, sob o título de «lógica simbólica», num afã em que se destacou especialmente o filósofo inglês Bertrand Russel. Finalmente, a base lógica que se pode depreender na organização e nos processos comunicativos das línguas é uma compreensão intuitiva das coisas permeada por toda a vivência humana. Em vez de refletirem um exame objetivo e despersonalizado das coisas, as línguas refletem a maneira de as ver por parte de homens que se acham nelas interessados e até integrados.

Nem a lógica aristotélica, nem a lógica simbólica podem fazer justiça, por isso, à organização íntima de uma língua humana.

A partir do séc. XIX outro caminho se esboçou. A tendência foi colocar o estudo da gramática sob a égide da psicologia. A nova atitude se apoiava na filosofia romântica, que salientava os aspectos psicológicos, ou mesmo antilógicos, que as línguas revelam, como se via aparecer em todo o procedimento humano. Insistia-se na carga de emoção e fantasia, que atua nesse procedimento e também na comunicação lingüística.

A lingüística, que se firmara e desenvolvera no séc. XIX como ciência autônoma, restringindo-se à comparação das línguas umas com as outras para poder depreender entre elas origens comuns («gramática histórico-comparativa») e em seguida como história das suas mudanças através dos tempos («gramática histórica»), não se preocupou diretamente com a descrição lingüística. Mas indiretamente favoreceu a orientação psicológica. Assim, Hermann Paul (1846-1921), o grande teórico alemão da lingüística do seu tempo, que ele queria exclusivamente histórica, deu, não obstante, uma achega para um tratamento descritivo psicológico, como já observou com razão Friedrich Kainz (Kainz 1941, 9).

2. O interesse pelo estudo descritivo, na lingüística, firmou-se nos princípios do séc. XX. Em 1908, o lingüista alemão Anton Marty já afirmava que, no estudo das línguas — «ao lado das leis históricas há leis descritivas» (Marty 1950, 19). De maneira mais

cabal, sistemática e profunda, o lingüista franco-suíço Ferdinand de Saussure, nos seus cursos na Universidade de Genebra, de 1908 e 1911, compendiados postumamente em 1916 por dois de seus maiores discípulos (Saussure 1922, 117), dividiu a lingüística em «diacrônica» (através do tempo, ou seja, histórica) e «sincrônica», denominação que já aqui se comentou. Por «lingüística sincrônica» ele entende a gramática descritiva, cientificamente conduzida, isto é, de maneira sistemática, objetiva e coerente.

O propósito fundamental de Saussure era ver essa gramática como disciplina «autônoma» (Saussure 1922, 25), independente das disciplinas filosóficas da lógica e da psicologia, como de quaisquer outras ciências. Foi o que o seu discípulo indireto, o lingüista dinamarquês Louis Hjelmslev, colocou em termos muito claros, alguns anos depois. Para Hjelmslev, é preciso «distinguir nitidamente o âmbito da lingüística» (entenda-se «sincrônica») «que estuda a atividade pela qual se comunica um conteúdo de consciência de um indivíduo a outro, e a psicologia, que, como a lógica, se ocupa em examinar o próprio conteúdo da consciência humana» (Hjelmslev 1928, 24).

Paralelamente com essa nova orientação européia, se desenvolveu nos Estados Unidos da América o princípio e a técnica de uma gramática descritiva. Primeiro, com o antropólogo Franz Boas, auxiliado por uma brilhante equipe, na qual preponderou a figura de Edward Sapir (1884-1939), houve o propósito de estabelecer as gramáticas descritivas das línguas indígenas norte-americanas, ainda existentes, e em seguida com o mesmo Sapir e especialmente Leonard Bloomfield (1887-1949) a nova escola também se orientou para uma lingüística descritiva em sentido lato, procurando remodelar as gramáticas descritivas das línguas de civilização européia. Um grande grupo de discípulos diretos e indiretos de Bloomfield elaborou técnicas descritivas cada vez mais objetivas e rigorosas.

A tendência da escola de Bloomfield, que a distingue das escolas descritivas européias derivadas de Saussure, foi pôr de lado o valor significativo das formas lingüísticas. O motivo, muitas vezes implícito, dessa tendência foi o medo de se entrar através do estudo das significações, novamente, na lógica e na psicologia.

Como, entretanto, a língua existe essencialmente como meio de comunicação entre os homens e as significações lingüísticas estão evidentemente na base de tal comunicação, a gramática descritiva era assim levada a um verdadeiro beco sem saída. Daí, nos próprios Estados Unidos da América, uma reação recente contra o trabalho de Bloomfield e seus discípulos. Essa reação, que partiu principalmente lá de Noan Chomsky, já aqui citado, foi muitas vezes desnecessariamente agressiva e não poucas vezes injusta.

Na realidade, Sapir, explicitamente, e, implicitamente, Saussure já tinham respondido com acerto a essa dificuldade. As línguas, como já frisamos, repousam numa lógica imanente e numa psicologia coletiva intuitiva, que a lógica, em qualquer de seus aspectos (de Aristóteles, de Descartes, de Stuart Mill e simbólica), e a psicologia clássica não tinham considerado. Para Sapir, até, o estudo descritivo de uma língua e do seu mundo de significações é a melhor maneira de penetrar nessa lógica e nessa psicologia, que escapam ao estudo filosófico tradicional (Sapir 1969, 32, 152). Por isso, ainda nos princípios do século XIX, o filósofo alemão Wilhelm von Humboldt, cuja voz então ficou isolada, via implicitamente uma gramática descritiva compreendendo a análise da «forma externa» de uma língua (seus sons vocais, suas desinências e assim por diante) e a análise da sua «forma interna», isto é, do seu mundo de significações.

Chegamos assim a uma conclusão preliminar sobre o que se deve entender por uma gramática descritiva, de cunho rigoroso, sistemático e coerente.

3. Resta o problema de saber se tal gramática é possível sem levar em conta as considerações de ordem histórica. Ou, em outros termos, se o estudo sincrônico é possível sem um paralelo estudo diacrônico que lhe sirva de apoio.

Foi a convicção dessa possibilidade, ou antes, dessa necessidade que constituiu uma das grandes contribuições de Saussure nos seus cursos, acima aludidos, na Universidade de Genebra, nos princípios do séc. XX.

Entretanto, algumas correntes lingüísticas contemporâneas, especialmente européias, ainda rejeitam esse ponto de vista.

É, não obstante, o ponto de vista teoricamente certo. Antes de tudo, há a circunstância de que os falantes de uma língua nada sabem espontaneamente da história dela e a manejam apesar de tudo de maneira plenamente eficiente. Depois, há a observação de que muitas vezes o conhecimento histórico, aplicado à análise sincrônica, a torna absurda. Por exemplo, port. *comer* vem do lat. *comedere*, em que *com-* era um prefixo com a idéia de «reunião»; mas é claro que *com-* no verbo português é a raiz e distingue esse verbo de *beber* («deglutir um alimento sólido» *versus* «ingerir um alimento líquido»); da mesma sorte, *mim* corresponde ao lat. *mihi*, que era um «dativo» (forma em função de «objeto indireto»); mas *mim* em português se emprega não por isso (que ele em

regra não é) mas por ser regido de preposição (em função que em latim corresponderia a *me* no ablativo e às vezes no acusativo). Finalmente, na análise histórica partimos sempre de uma análise sincrônica, tomada como ponto de partida (lat. *comedere*, por exemplo, sem cogitar de formas anteriores indo-européias que historicamente a explicariam). É sincronicamente que consideramos *comedere* = *com* + *ed* + *ere*.

Este ponto será desenvolvido em todo o correr do presente livro, que quer ser uma gramática descritiva, sem implicações diacrônicas.

4. Uma consideração final para terminar essa introdução.

Vimos que a gramática greco-latina era normativa e se podia definir como — «a arte de falar e escrever corretamente».

Será que essa gramática deve ser abandonada, como sustentam alguns lingüistas, especialmente norte-americanos? Um deles, por exemplo, intitulou um seu livro de divulgação lingüística — *Deixe a sua língua em paz* (*Leave your language alone*) (Hall 1950).

A resposta que parece certa é que há em tal atitude uma confusão entre duas disciplinas correlatas mas independentes.

A gramática descritiva, tal como a vimos encarando, faz parte da lingüística pura. Ora, como toda ciência pura e desinteressada, a lingüística tem a seu lado uma disciplina normativa, que faz parte do que podemos chamar a lingüística aplicada a um fim de comportamento social. Há assim, por exemplo, os preceitos práticos da higiene, que é independente da biologia. Ao lado da sociologia, há o direito, que prescreve regras de conduta nas relações entre os membros de uma sociedade.

A língua tem de ser ensinada na escola, e, como anota o lingüista francês Ernest Tonnelat, o ensino escolar «tem de assentar necessariamente numa regulamentação imperativa» (Tonnelat 1927, 167).

Assim, a gramática normativa tem o seu lugar e não se anula diante da gramática descritiva. Mas é um lugar à parte, imposto por injunções de ordem prática dentro da sociedade. É um erro profundamente perturbador misturar as duas disciplinas e, pior ainda, fazer lingüística sincrônica com preocupações normativas.

Há a esse respeito algumas considerações, que se fazem aqui necessárias. Antes de tudo, a gramática normativa depende da lingüística sincrônica, ou gramática descritiva em suma, para não ser caprichosa e contraproducente. Regras de direito que não assentam na realidade social, depreendida pelo estudo sociológico puro, caem no vazio e são ou inoperantes ou negativas até. Só é altamente nociva uma higiene que não assenta em verdades biológicas. Não se compreende uma situação inversa. Depois, mesmo quando convém a correção de um procedimento lingüístico (porque marca desfavoravelmente o indivíduo do ponto de vista da sua posição social, ou porque prejudica a clareza e a eficiência da sua capacidade de comunicação, ou porque cria um cisma perturbador num uso mais geral adotado), é preciso saber a causa profunda desse procedimento, para poder combatê-lo na gramática normativa. Finalmente, a norma não pode ser uniforme e rígida. Ela é elástica e contingente, de acordo com cada situação social específica. O professor não fala em casa como na aula e muito menos numa conferência. O deputado não fala na rua, ao se encontrar com um amigo, como falaria numa sessão da Câmara. E assim por diante.

Quando o lingüista sincrônico se insurge contra o gramático normativo ou o professor de língua, é em regra porque este e aquele declaradamente desobedecem a esses 3 preceitos. Impõem as suas regras praxistas como sendo lingüística. Corrigem às cegas, sem tocar no ponto nevrálgico do procedimento lingüístico que querem corrigir e com isso só criam confusão e distúrbio. Partem do princípio insustentável de que a norma tem de ser sempre a mesma, e fixam um padrão social altamente formalizado como sendo o que convém sempre dizer.

O remédio é o professor de língua e os homens em geral aprenderem os princípios gerais da lingüística. Para isso, a melhor solução parece ser fornecer-lhes uma gramática descritiva desinteressada de preocupações normativas.

Há apenas uma observação final a fazer. Se a língua é variável no espaço e na hierarquia social, ou ainda num mesmo indivíduo conforme a situação social em que se acha, a gramática descritiva pode escolher o seu campo de observação. Se ela tem em vista, indiretamente, o ensino escolar, como é o objetivo implícito do presente livro, a escolha está de certo modo predeterminada. A descrição não tomará por base, evidentemente, uma modalidade popular ou remotamente regional. Muito menos vai assentar num uso elaborado e sofisticado, como é, por exemplo, a língua da literatura. Partirá do uso falado e escrito considerado «culto», ou melhor dito, adequado às condições «formais» de intercâmbio lingüístico no sentido inglês do adjetivo.

II

VARIABILIDADE E INVARIABILIDADE NA LÍNGUA

5. Um dos percalços mais sérios com que se tem defrontado a gramática descritiva, desde a Antigüidade Clássica, é o fato da enorme variabilidade da língua no seu uso num momento dado. Ela varia no espaço, criando no seu território o conceito dos dialetos regionais. Também varia na hierarquia social, estabelecendo o que hoje se chama os dialetos sociais (cf. Martinet 1954, 1s). Varia ainda, para um mesmo indivíduo, conforme a situação em que se acha, como já vimos no capítulo precedente, estabelecendo o que um grupo moderno de lingüistas ingleses denomina os «registros» (Halliday 1965, 87). Finalmente, uma exploração estética da linguagem, para o objetivo de maior expressividade, faz surgir o que se classifica como o «estilo», desde a Antigüidade Clássica.

Por isso, os teoristas da linguagem, gregos e romanos, dividiram-se muito cedo nas duas correntes opostas dos «anomalistas» e dos «analogistas», claramente apreciados por Antonino Pagliare, modernamente, na lingüística italiana (Pagliare 1930, 20). Aqueles negavam, em última análise, a possibilidade de estabelecer regras gerais no uso lingüístico. Estes defendiam a possibilidade e a necessidade dessas regras, partindo do pressuposto de que o princípio filosófico da «analogia» domina em geral o uso lingüístico, só dando margem a um número pequeno de «exceções». Estas foram sempre o grande embaraço da regulamentação gramatical. Modernamente elas foram enfrentadas, e praticamente neutralizadas, pela técnica descritiva dos métodos estruturalistas, como veremos no capítulo seguinte.

De qualquer maneira, a invariabilidade profunda, em meio de variabilidades superficiais, é inegável nas línguas. Nos termos do grande lingüista contemporâneo Roman Jakobson, «o princípio das invariantes nas variações» (Jakobson 1967, 185) é a chave de toda descrição lingüística. É ele que cria o conceito de «padrão» (ing. *pattern*), cuja depreensão numa língua dada é o objetivo central da gramática descritiva de tal língua. Por isso nos diz Sapir, referindo-se não só à linguagem, mas ainda a toda a gama de procedimentos humanos: «É tal a nossa preocupação com nós próprios como indivíduos e com os outros na medida em que diferem de nós, por menos que seja, que estamos sempre prontos a anotar as variações de um padrão nuclear de comportamento. Para quem está acostumado ao padrão, variações dessas se apresentam como tão ligeiras que praticamente passam despercebidas. Para nós, como indivíduos, elas são, não obstante, da máxima importância; e a tal ponto que chegamos a esquecer de que há um amplo padrão social de que elas são variações. Estamos constantemente sob a impressão de que somos originais e até aberrantes, quando na realidade estamos apenas repetindo um padrão social com o mais ligeiro toque de originalidade» (Sapir 1969, 65).

Mesmo a decantada excentricidade de certos escritores, em face da língua materna do seu tempo, não passa de um exagero retórico. Como já observou o lingüista ítalo-romano Eugênio Coseriu, o escritor inova em regra no uso lingüístico do seu tempo, na norma mais ou menos conscientemente estabelecida, mas fica fiel ao sistema, ou seja, ao padrão que rege a língua em profundidade (Coseriu 1948, 3).

Ora, a gramática descritiva, ou sincrônica, tem, em última análise, por fim depreender e expor esse sistema, ou estrutura, como estabeleceu de início Saussure.

6. Isso não quer dizer que a gramática descritiva seja um bloco monopolítico. Há sempre exceções e elas têm de ser levadas em conta. Em toda a gramática, ao lado da «regularidade», há as «irregularidades».

Mas, antes de tudo, como já aqui ressaltamos, elas são fatos de superfície. Em profundidade elas obedecem a padrões particulares, que se coordenam com o padrão, ou regra geral, dito «regularidade».

Depois é preciso não esquecer que, como já vimos, a língua em sentido lato se subdivide em dialetos regionais, dialetos sociais e registros. Em cada um deles há uma gramática descritiva específica. Por isso, aqui focalizamos de início o nosso objetivo. Descrever a língua portuguesa, no Brasil, tal como é usada pelas classes ditas «cultas» num registro formal, isto é, adequado às situações sociais mais importantes.

Como tal, ela visa a servir de ponto de partida para a gramática normativa no ensino escolar.

Com outros objetivos, pode se fazer a descrição de um dialeto regional, de um dialeto social, a língua popular, digamos, como

para o francês fez o lingüista franco-suíço Henri Frei, discípulo indireto de Saussure, na sua *Gramática dos Erros* (Frei 1929). Ou podemos fazer uma gramática descritiva, total ou parcial, de um registro de linguagem familiar, como foi o propósito da lingüista brasileira Eunice Pontes ao descrever o verbo na língua coloquial carioca (Pontes 1969).

A gramática normativa tradicional, misturando alhos com bugalhos, trata muitas vezes como «irregularidades» da língua monoliticamente considerada o que são na realidade «regras» para a gramática descritiva de uma dessas línguas particulares.

Uma atitude oposta, e igualmente criticável, é a de lingüistas que procuram fugir à dificuldade focalizando restritamente o que chamam o «idioleto». Este termo, criado pelos norte-americanos, se refere à língua de um único indivíduo. Estudando-o, unicamente, deixam de lado as discrepâncias, dentro de um dialeto regional ou de um dialeto social, de cada indivíduo (determinadas quase sempre pelas mudanças de registro ou por intenções estilísticas). Tal foi o ponto de vista ainda recentemente defendido pelo lingüista norte-americano Robert Hall: «a unidade supra-individual absolutamente não existe... e por conseguinte não existe nenhum fenômeno coletivo» (Hall 1968, 521). O contrário é que tudo indica ser a verdade, como logo viu argutamente Saussure. É com toda a razão que Roman Jakobson afirma: «Em matéria de língua não há propriedade privada; tudo está socializado. O intercâmbio verbal, como toda sorte de intercurso, requer pelo menos dois comunicantes, e o idioleto vem a ser de certo modo uma ficção pervertida» (Jakobson 1953, 15).

7. Uma diversidade, muito sutil e falaz, é a que existe entre a fala e a escrita. É a escrita que as gramáticas normativas escolares focalizam explícita ou implicitamente. O estudante já vem para a escola falando satisfatoriamente, embora seja em regra deficiente no registro formal do uso culto; o que ele domina plenamente é a linguagem familiar, na maioria dos casos. Como quer que seja, a técnica da língua escrita ele tem de aprender na escola. Os professores partem da ilusão de que, ensinando-a, estão ao mesmo tempo ensinando uma fala satisfatória. Daí a definição da gramática normativa que lembramos aqui de início: «a arte de escrever e falar corretamente».

Há com isso uma tremenda ilusão. A língua escrita se manifesta em condições muito diversas da língua oral. Por isso, tantos estudantes psiquicamente normais, que falam bem, e até com exuberância e eloqüência, no intercâmbio de todos os dias, são desoladores quando se lhes põe um lápis ou uma caneta na mão. A fala se desdobra numa situação concreta, sob o estímulo de um falante ou vários falantes outros, bem individualizados. Uma e outra coisa desaparecem da língua escrita. Já aí se tem uma primeira e profunda diferença entre os dois tipos de comunicação lingüística.

Depois, a escrita não reproduz fielmente a fala, como sugere a metáfora tantas vezes repetida de que «ela é a roupagem da língua oral». Ela tem as suas leis próprias e tem um caminho próprio. Por isso, muitos lingüistas relegam a língua escrita para fora de suas cogitações, como observa, em tom de crítica, o lingüista norte-americano H. A. Gleason, argumentando que «uma língua escrita é evidentemente um objeto válido e importante de investigação lingüística» (Gleason 1961, 10). Não fica menos verdade por isso (antes pelo contrário) que há uma diferença fundamental entre esses dois tipos de linguagem.

É justo que a gramática normativa dê grande atenção à língua escrita. É ela que a escola tem de ensinar em primeira mão. Acresce o primado da língua escrita nas sociedades do tipo do nosso, dito «civilizado». Aí, do ponto de vista sociológico, a língua escrita se sobrepõe inelutavelmente à língua oral, pois rege toda a vida geral e superior do país. Mesmo o rádio e a televisão, que à primeira vista se podem afigurar espécies novas da língua falada, são em última análise modalidades da língua escrita. O locutor lê para os ouvintes indiscriminados, ou os telespectadores, o que escreveu, ou foi escrito para ele, previamente. Quando não empunha um papel, é que decorou o que fora preparado na escrita. E, em qualquer dos casos, faltam as duas condições que já vimos ser inerentes do intercâmbio oral: uma situação concreta una e um ou mais ouvintes, bem determinados e individualizados. Até a poesia, que assenta nos sons vocais e no ritmo, essenciais na língua falada, é entre nós uma atividade principalmente escrita. Só a leitura recria o valor oral de uns e de outro. Dá-se assim uma inversão, em termos sociais, da verdade puramente lingüística de que a escrita decorre da fala e é secundária em referência a esta.

Não obstante essa contingência de ordem social, subsiste o fato lingüístico de que a língua escrita é uma transposição para outra substância de uma língua primordialmente criada com a substância dos sons vocais. Só se pode compreendê-la e ensiná-la na base dessa transposição. «Só depois de dominar a fala é que se pode aprender a ler e escrever», adverte incisivamente Jakobson (Jakobson 1969 113).

Essa verdade teve uma prova indireta na aculturação de populações indígenas ágrafas, isto é, sem língua escrita. Um grupo de lingüistas no México, no chamado «plano Tarrasco», verificou que a melhor maneira de alfabetizar os índios dessas tribos era reduzir o Tarrasco a língua escrita e ensinar os índios a ler e escrever em sua língua materna. A alfabetização direta pelo espanhol (que era mal conhecido por eles) fracassava lamentavelmente. Os lingüistas do Instituto Lingüístico de Verão, com sede nos Estados Unidos da América, mediante entendimento com o nosso Serviço de Proteção aos Índios, estão organizando por sua vez cartilhas de várias línguas indígenas brasileiras e obtendo uma alfabetização de ótimo resultado.

Isso nos impõe a tarefa de fazer a descrição (mesmo tendo em vista um fim escolar) em função da língua oral. Ora, paradoxalmente, nem em relação à «fonética», ou estudos dos sons vocais, isto se dá de maneira coerente em nossas gramáticas.

III

A TÉCNICA DA DESCRIÇÃO LINGÜÍSTICA

8. A descrição lingüística assenta necessariamente numa análise, ou de composição, do que é enunciado ou escrito. Para fazer tal análise os gramáticos gregos e romanos partiam da unidade do vocábulo. Por isso, o lingüista inglês R. H. Robins define a gramática greco-latina como sendo «baseada no vocábulo» («*a word based grammar*») (Robins 1967, 25). Contemporaneamente, o lingüista norte-americano Noam Chomsky prefere partir dedutivamente da «sentença», isto é, de um enunciado que se basta a si mesmo para fim de comunicação, e decompô-la em grupos de vocábulos (ing. *phrases*) e vocábulos.

Não há dúvida que o vocábulo é em regra, nas línguas do mundo, uma realidade lingüística, quer do ponto de vista do efeito vocal (fonológico), quer das características de forma (morfológicas), quer da significação que transmite (semântica). Isso tem sido negado por alguns lingüistas, mas sem maior procedência, como procurei mostrar alhures (Camara 1967, 87). Mais tarde, teremos a oportunidade de ver que há inegavelmente o vocábulo em português.

Entretanto, para partir indutivamente do mínimo para o máximo, o vocábulo não é o termo inicial que se impõe. Ele se analisa, ou decompõe, em formas mínimas constituintes, que são os «morfemas». Foi o que estabeleceu (evidentemente sem usar o termo), desde o séc. VII aC, o gramático hindu Pânini para o sânscrito.

A lingüística, a partir do séc. XIX, tomou o exemplo de Pânini. É verdade que, com a sua exclusiva preocupação histórica, ou diacrônica, transfigurou o tratamento hindu (que era descritivo ou sincrônico) e passou a ver nos morfemas necessariamente os elementos originários que constituíram o vocábulo.

Saussure e seus discípulos e logo depois Bloomfield retomaram a tradição sincrônica e passaram a entender os morfemas como os elementos constitutivos atuais do vocábulo, sejam eles ou não elementos simples indivisíveis originários. Vejamos um exemplo. O

port. *estrela* se decompõe em *estrel-*, que é a raiz, e uma vogal final *-a*, que indica uma classe de temas nominais portugueses (oposto a *astro*, com tema em *-o*, e a *satélite*, com tema em *-e*). Também no latim clássico *stella* a decomposição é da raiz *stell-* e da desinência *-a*, indicativa dos nomes da 1ª declinação. Ora, diacronicamente, a verdade é outra. Temos uma raiz originária *ster-* (comparável ao inglês *star*) e um sufixo de adjetivo *-la*, que, por assimilação regressiva, transformou *ster-* em *stel-*. Além disso, em português o *e-*, inicial, e o *-r-*, medial, são acréscimos e, portanto, elementos diacrônicos de per si. Diacronicamente, temos em port. *e* + *ste(r)* (com intercalação de *-r-* depois de *-st-*) + *la*. Já, descritivamente, o que há é *estrel* + *a*. É claro que na sincronia da língua portuguesa a válida é a segunda análise, pois é a única que nos faz compreender a significação e a estrutura morfológica do substantivo atual.

Vistos como reuniões de morfemas, os vocábulos são unidades compósitas, que por sua vez se agrupam em «locuções» (ing. *phrases*). E tem-se afinal a sentença. Esta, por seu lado, não é a unidade máxima. Reúne-se a mais uma, ou a várias, para constituir o discurso. Mas a técnica descritiva não costuma ascender até lá, exceto na técnica, dita «tagmêmica», do lingüista norte-americano contemporâneo Kenneth Pike.

9. Um aspecto de suma importância, na caracterização das línguas humanas, é o que o lingüista francês André Martinet chamou «a dupla articulação da linguagem» (Martinet 1960, 17). Ele entende, por essa denominação, a circunstância de que a enunciação lingüística se compõe de uma seqüência vocal, suscetível de análise, até seus elementos últimos indivisíveis, e uma correspondência, também suscetível de análise, entre os grupos vocais e certas significações que a língua comunica. Como a função fundamental da língua é a comunicação entre os homens, tem-se nessa correspondência a «primeira articulação». A «segunda articulação» é a das seqüências vocais consideradas em si mesmas. Quando ouvimos uma língua que não conhecemos, só percebemos, de maneira mais ou menos exata, ou bastante aproximada, essa segunda articulação.

Ao contrário, na análise do port. *estrela*, que fizemos há pouco, focalizamos a primeira articulação, associando *estrel-* à significação de um «corpo celeste» e *-a* à indicação de uma classe morfológica. Se encarássemos a segunda articulação, teríamos as 3 sílabas *es* + *tre* + *la*, que poderíamos decompor por sua vez nas consoantes e vogais que as constituem.

Os morfemas, que na primeira articulação são os constituintes últimos de um vocábulo, podem ser de 2 naturezas. Uma, «lexical», associa o morfema com uma coisa do mundo bio-social que nos envolve e recebe expressão na língua. Os morfemas *estrel-*, de *estrela*, e *com-*, de *comer*, são «morfemas lexicais», que constituem o cerne do vocábulo. Outros são os «morfemas gramaticais», que entram na configuração formal da gramática da língua, como *-a*, da classe nominal de *estrela*, ou *-e-*, indicativo da 2ª conjugação de *comer*, oposto à 1ª conjugação de *amar* e à 3ª de *partir* ou *-r*, que indica em português uma forma verbal determinada, dita «infinitivo», a qual só se emprega em condições específicas dentro da sentença.

Todas as línguas, entretanto, obliteram essa oposição significativa tão nítida entre morfemas lexicais e morfemas gramaticais, porque utilizam à vontade estes últimos para caracterizar coisas, a rigor distintas, do mundo bio-social. Assim é que usamos em português um morfema lexical próprio em *criança*, para designar um ser humano na sua primeira fase de crescimento. Outro morfema lexical em *homem* significa o ser humano já plenamente desenvolvido. Um processo diverso temos em *gatinho*, com o morfema gramatical *-inho* e o mesmo morfema lexical de *gato*. Da mesma sorte, *gata*, com o morfema gramatical *-a*, oposto a *gato*, é a fêmea desse animal. Mas, para o sexo feminino dos seres humanos, o que temos é *mulher* com um semantema lexical diverso do de *homem*.

A razão está num princípio de economia expressional intrínseco às línguas humanas. O antropólogo norte-americano Franz Boas, já aqui citado, pai espiritual da lingüística descritiva do seu país, chamou a atenção para a circunstância de que esse uso dos morfemas gramaticais permite uma melhor estruturação da língua: «Se toda a massa de conceitos, com todas as suas variantes, fosse expressa nas línguas por complexos de sons inteiramente heterogêneos e não-relacionados entre si» (isto é, por morfemas lexicais) «surgiria a conseqüência de que idéias intimamente relacionadas não mostrariam a sua relação pela relação correspondente dos seus símbolos fonéticos» (Boas 1911, 25). É uma contingência da imperfeição lógica das línguas humanas a circunstância de que em nenhuma o processo é levado coerentemente às suas últimas conseqüências, e temos em português, por exemplo, *gatinho* para *gato* e *gata* para *gato*, mas ao mesmo tempo *criança* para *homem* e *mulher* para *homem*.

Como quer que seja, os morfemas gramaticais têm com isso 3 funções na língua: 1) indicam classificações formais, meramente, como as vogais temáticas das conjugações ou as classes nominais

em *-a*, *-o* e *-e*; 2) estabelecem as relações dos vocábulos dentro da sentença, como em latim o «nominativo» assinala o sujeito do verbo e o «acusativo» o seu «objeto direto»; 3) marcam, pela sua oposição entre si ou pela sua presença em face da sua ausência, as relações que a língua estabelece entre coisas diversas, vistas como relacionadas na idéia que delas fazemos (ou, antes, a nossa língua materna faz).

São os morfemas gramaticais, sistemas mais ou menos fechados, que constituem a gramática de uma língua. Os morfemas lexicais constituem uma série aberta, que, no núcleo dos vocábulos, ou conjuntos léxicos, se alinham nos dicionários.

10. Consideremos agora a delicada questão da variabilidade lingüística, que se salientou no capítulo precedente. Ela se manifesta tanto na primeira como na segunda articulação das línguas.

Assim, em português, o elemento lexical de *estrela* apresenta uma variante, sem *-r-* medial, no adjetivo *estelar*, por exemplo. Ao lado de *gatinho*, temos *cãozinho*, com o sufixo gramatical variante, ou «alomórfico», *-zinho* em vez de *-inho*. Muitas vezes o alomorfe é um zero (∅), como no infinitivo verbal *pôr*, em que falta a vogal temática da conjugação, pois a vogal *-o-* pertence à raiz, ou morfema lexical, como se vê na divisão *ponho* (*ponh* + *o*), análoga à de *am* + *o*, *tem* + *o*, *part* + *o* (a vogal -o final é o morfema gramatical que indica a 1ª pessoa do singular do presente indicativo em qualquer conjugação portuguesa).

Na segunda articulação da língua portuguesa, as chamadas «vogais reduzidas», por exemplo, não são mais do que variantes, ou «alofones», em posição átona, das vogais que aparecem com o seu timbre pleno quando são tônicas.

Para os elementos simples indivisíveis da primeira articulação temos a invariante no conceito de «morfema», e, para a segunda, no de «fonema».

Assim, a complexa variabilidade na superfície corresponde sempre na língua uma invariabilidade profunda, como ressaltamos no capítulo precedente.

Muitas vezes, a invariabilidade é um elemento teórico, que convencionalmente indicamos pela anteposição de um asterisco no alto (*). Isso quer dizer que o elemento não se encontra concretamente na língua, mas é pressuposto como um elo de ligação entre as variantes. Em relação aos morfemas, Bloomfield descreveu essa técnica descritiva de uma maneira singularmente lúcida: «O processo da descrição nos conduz a apresentar cada elemento morfológico numa forma teórica *básica*» (grifo no original) «e em seguida a estabelecer os desvios dessa forma básica que aparecem quando o elemento se combina com outros elementos. Partindo das formas básicas» e aplicando certas regras, «na ordem em que as damos, chega-se finalmente às formas dos vocábulos como são na realidade enunciados» (Bloomfield 1939, 105).

No correr do presente livro, teremos ocasião de aplicar essa técnica mais de uma vez e de verificar como ela simplifica a descrição de muitos paradigmas de variação aparentemente arbitrária. Aqui, vamos exemplificá-la com duas ilustrações tiradas do latim. Com efeito, em latim, temos vocábulos do tipo *leō - leōnis* e do tipo *homō-homĭnis*. Partindo dos nominativos de terminação idêntica (*leō*, *homō*), a gramática tradicional nos diz que esses nomes ora fazem o genitivo em *-ōnis*, ora em *ĭinis*, sem um princípio que regule a escolha. É uma «anomalia» na tradição gramatical greco-latina. Entretanto, se focalizarmos o genitivo (*leōnis*, num dos nomes, e *homĭnis*, no outro) e separarmos em ambos a desinência *-is*, do genitivo, chegamos a formas teóricas * *leōn* e * *homin*. Estabelecemos então 2 regras: 1) a nasal final é suprimida no nominativo; 2) quando tal acontece (e acontece em todos os nomes que não são neutros), a vogal *-ĭ* breve, ficando final, passa para *-ō* longo. Nos neutros, em que a nasal final não é suprimida, a vogal *-ĭ* breve passa para *-ĕ-* breve (cf. *lumen-lumĭnis*).

Chegamos assim a uma conclusão preliminar referente à invariabilidade profunda em meio da superficial variabilidade lingüística.

Na primeira articulação, o morfema representa o elemento invariável. A ele correspondem os alomorfes, ou variantes concretas, que é o que se pronuncia. Esses alomorfes são morfologicamente livres, como *estel-* de *estelar* ao lado de *estrel-* de *estrela*, ou são determinados pelo contexto fonético em que se acha o morfema. Assim, não existe em português uma vogal nasal imediatamente seguida de *-r-* na mesma sílaba, e por isso, uma vez que falta no vocábulo a vogal temática da conjugação, a forma teórica * *pōr* se realiza como *pôr*.

Há, portanto, alomorfes morfologicamente livres e alomorfes fonologicamente condicionados. O alomorfe pode ser até um zero (∅), como é a ausência da vogal temática em *pôr*.

Quanto ao morfema invariante, ele pode ser um segmento fônico (uma vogal, uma consoante ou uma seqüência de vogais, de consoante e vogal ou de vogais e consoante, ou de vogais e consoantes), ou pode ser uma entidade mais abstrata como um processo de reduplicação no morfema lexical ou de alternância de vogais dentro do morfema lexical, a exemplo da oposição em português entre *faz* (3ª pessoa do indicativo presente) — *fez* (3ª pessoa do indicativo pretérito perfeito) — *fiz* (1ª pessoa do indicativo pretérito perfeito). Pode até ser um zero (∅), ou ausência de morfema, como é em português a indicação de singular, nos nomes, em face da indicação de plural com um morfema de consoante sibilante (*lobo - lobos*).

Na segunda articulação, ou seja, a fonologia, o fonema invariante se desdobra em alofones. Alguns são condicionados pelo contexto fonológico, como cada uma das vogais átonas portuguesas, em face da correspondente vogal tônica. Outros são variantes «livres», determinadas pela flutuação que impera na língua em referência à realização sônica do fonema. Estão neste último caso os alofones do /r/ chamado «forte», que pode ser uma vibração prolongada da ponta da língua junto aos dentes superiores («r» múltiplo), ou uma vibração da língua junto ao véu palatino («r» velar), ou uma vibração da úvula, na parte extrema do véu palatino («r» uvular), ou uma forte fricção da faringe («r» fricativo não-lingual, foneticamente semelhante ao /h/ aspirado inglês, onde simplesmente não há na faringe nenhuma fricção). Os alofones, ou variantes, livres são, em termos diacrônicos, em regra mudanças fonológicas em andamento. Assim, a variação do /r/ forte, em português, indica um processo de mudança da articulação anterior (na parte anterior da boca, junto aos dentes) para uma articulação posterior (na parte posterior da boca, a partir do véu palatino), que ainda não terminou. Ao contrário, o /r/ uvular, ou «grasseyé» da língua de Paris, em francês, é o término desse processo de mudança nesse dialeto regional, que é considerado o de mais prestígio na França.

Na segunda articulação, o que distingue o «fonema», em face do «alofone», é a sua capacidade de distinguir as formas da língua. Assim, em português o /r/ forte (seja múltiplo, ou velar, ou uvular, ou fricativo) é um fonema oposto ao /r/ brando (um único golpe vibratório da ponta da língua junto aos dentes superiores), porque com ele se distingue *erra*, de *era*, ou *ferro*, de *fero*, ou *carro*, de *caro*, ou *corre*, de *core*, e assim por diante.

11. Um problema delicado da descrição lingüística, ligado à função distintiva dos fonemas, é o da «homonímia», que todas as línguas apresentam. Trata-se de formas distintas, do ponto de vista significativo, mas constituídas do mesmo segmento fônico. Assim, temos em português *pata* («membro de locomoção de um quadrúpede») e *pata* («fêmea do pato»), canto (substantivo) e *canto* (1ª pessoa do indicativo presente do verbo *cantar*).

O problema se complica pelo conceito gramatical da «polissemia», isto é, a possibilidade de uma forma ter variações de sentido muito nítidas. Até que ponto se tem a polissemia e se entra na homonímia propriamente dita?

Esse problema fornece um argumento a favor da intromissão da consideração diacrônica na descrição sincrônica. Assim se pode alegar que *canto* (substantivo) vem do lat. *cantus* e *canto* (verbo) do lat. *canto*. Em latim são formas fonicamente distintas e a homonímia» se estabeleceu em português. Da mesma sorte, *cabo* («acidente geográfico») e *cabo* (posto das forças armadas») vem do lat. *caput* («*cabeça*») ao passo que *cabo* (peça para segurar um instrumento») vem do lat. *capŭlus*, derivado de *capĕre*.«segurar». Mas ainda aqui o critério diacrônico falha repetidamente na descrição sincrônica. Em primeiro lugar, *pata*, como muitas outras formas em português, é de etimologia desconhecida, e talvez os dois homônimos tenham a mesma origem, de fundo onomatopaico (Nascentes 1966, 558, 559). Depois, do ponto de vista sincrônico, é incoerente considerar *cabo* «acidente geográfico» e *cabo* «pôsto das forças armadas» um caso de polissemia em face de uma homonímia com *cabo* «peça para segurar um instrumento».

Ainda aqui se impõe um critério exclusivamente sincrônico.

Não há a respeito unanimidade de ponto de vista entre os lingüistas. Mas a solução, que parece exata, é partir da distribuição das formas, isto é, da maneira por que os morfemas aparecem nos vocábulos e os vocábulos nas sentenças. A distribuição diferente indica a homonímia. A mesma distribuição é sinal de polissemia.

Nos exemplos portugueses, que estamos trazendo à baila, *cabo*, com seus 3 sentidos, é uma forma polissêmica, pois a sua distribuição, como substantivo, é a mesma na sentença (como sujeito, como objeto e assim por diante). Já *canto*, substantivo, e *canto*, forma verbal, são homônimos, uma vez que nos padrões das sentenças se distribuem de maneira diversa (*um canto alegre / canto alegremente* etc.). Aí a distribuição diferente é sintática. Mas, da mesma sorte, de um ponto de vista de paradigma, *pata*, «fêmea do *pato*», que se opõe a este com uma desinência de feminino *-a*, só pode ser homônimo de *pata* «membro de locomoção dos quadrúpedes», que é um termo isolado como nome da classe em *-a*.

Em relação aos morfemas, a distribuição diversa, conforme o vocábulo, opõe em homonímia a sibilante, que é desinência da 2ª pessoa dos verbos, e a que é morfema de plural dos nomes; da mesma sorte que *-o*, do substantivo *canto*, vogal de uma classe morfológica nominal, só pode ser homônimo de *-o* final da forma verbal *canto*, desinência da 1ª pessoa do indicativo presente.

Ainda aqui, os princípios da forma teórica e da alomorfia são muitas vezes de utilização eficiente na descrição sincrônica. A sibilante, como desinência da 2ª pessoa dos verbos portugueses, constitui um conjunto alomórfico com *-ste* (do pretérito perfeito: *cantaste*) e com ∅ do imperativo (canta!); a desinência de plural dos nomes é uma invariante. Também é uma invariante a vogal *-o* da classe nominal a que pertence o substantivo *canto*, ao passo que a desinência da 1ª pessoa do indicativo presente é nos outros tempos geralmente zero (∅) e no pretérito perfeito e no futuro do presente é a vogal (assilábica) /ī/ (*cantei*, *cantarei*).

Nos exemplos dos nominativos latinos *leō* e *homō*, já aqui comentados, a homonímia da terminação desaparece em face das formas teóricas * *leon* e * *homin*, respectivamente. Analogamente, em português, o sufixo *-ão*, que é aumentativo em *valentão*, gentílico em *alemão* e genericamente derivativo em *comarcão*, se triparte nas formas teóricas, sugeridas pelos plurais diferentes * *valentõe*, * *alemãe* e *comarcão* (que é também a forma concreta no singular).

Observemos, finalmente, em referência à homonímia, que a língua escrita tem a possibilidade de fugir a ela, mudando a letra, ou «grafema», para representar o mesmo fonema. Assim se distinguem graficamente *cheque* «título bancário» e *xeque* «ameaça ao Rei no jogo de xadrez». Neste particular, a ortografia oficial brasileira entrou por um caminho excessivamente elaborado e sofisticado, que muitas vezes não corresponde a uma característica viva da grafia e se rege aliás por motivações diacrônicas (cf. *vasa* e *vaza*) e, não raro, pela motivação diacrônica destrói até a diferenciação grafêmica, como em *eça* «ataúde», feito agora *essa* em uniformidade com o demonstrativo feminino. Não deixa de se tratar, não obstante, de uma possibilidade que falta à língua oral e mostra como escrita e fala podem seguir caminhos distintos. Permite até certos efeitos estilísticos, vedados à língua oral, como o do jornalista malicioso ao anunciar que uma dada autoridade fora «empoçada» (com *ç*) *em determinado cargo*.

Parece que depois da discussão doutrinária desses 3 capítulos preliminares estamos em melhor condição de abordar a descrição gramatical da língua portuguesa, em seu dialeto social «culto» e seu registro «formal».

Parte
Primeira

A Segunda Articulação ou Fonologia

IV

SONS VOCAIS ELEMENTARES E FONEMAS

12. A divisão mínima na segunda articulação da língua é a dos sons vocais elementares, que podem ser vogais ou consoantes. A divisão resulta de um processo psíquico da parte de quem fala e quem ouve. Na realidade física a emissão vocal é um contínuo, como assinalam quer os aparelhos acústicos, quer os aparelhos de registro articulatório. Já se trata, pois, de uma primeira abstração intuitiva do espírito humano em face da realidade física.

Durante muito tempo, a lingüística se contentou com essa primeira e não-elaborada divisão, cujo estudo se chamou fonética. A partir dos fins do séc. XIX, com o lingüista russo Baudouin de Courtenay (1845-1929), professor sucessivamente na Universidade de Kazan e na Universidade de São Petersburgo (segundo o nome da cidade no tempo dos czares), e nos princípios do séc. XX com o lingüista franco-suíço Ferdinand de Saussure (1859-1913, de quem já falamos aqui, e ainda com o lingüista norte-americano Edward Sapir (1884-1939), a quem também já nos referimos, deu-se mais um passo no sentido da abstração psíquica, e criou-se, ao lado do som vocal elementar, o conceito de fonema, segundo o nome proposto por Baudouin.

Esse conceito parte do princípio doutrinário de que no som vocal elementar o que realmente interessa na comunicação lingüística é um pequeno número de propriedades articulatórias e acústicas, ou traços (ing. *features*) e não todo o conjunto da emissão fônica. Esses traços, ditos distintivos, são os que servem para distinguir numa língua dada uns sons vocais elementares dos outros. Com isso, cada fonema, ou seja, cada conjunto de certos traços distintivos, opõe entre si as formas da língua, que o possuem, em face de outras formas, que não o possuem, ou possuem em seu lugar outro fonema; por exemplo, em português: *ala, vala, vela, vê-la, vila*; *saco, soco* («tamanco»), *soco, suco*; *pelas, belas, melas, telas, delas, nelas, selas, zelas, Chelas* (nome de um convento em Portugal), *gelas, velas, velhas; vala, fala; amo, ano, anho* (sinônimo de «carneiro»); e assim por diante.

Daí, a definição do fonema, dada por Jakobson: «as propriedades fônicas concorrentes» (isto é, simultâneas para o ouvido humano) «que se usam numa dada língua para distinguir vocábulos de significação diferente» (Jakobson 1962, 231). Essa definição, dada em 1932, coincide em seu sentido geral com outra de Leonard Bloomfield, formulada um ano mais tarde: «traços distintivos que ocorrem em conjunto ou feixe», como o adendo: «O falante se exercitou em fazer os movimentos» (entenda-se no aparelho fonador) «produtores de som de tal maneira que os traços do fonema estão sempre presentes nas ondas sonoras e também se exercitou a só dar importância a esses traços, não tomando conhecimento da massa acústica que alcança em grosso o seu ouvido» (Bloomfield 1933, 79).

É claro que o fonema é um conceito da língua oral e não se confunde com a letra, na língua escrita. Nesta, o mesmo fonema pode ser representado com letra diferente, como em port. *aço* e *asso, chá* e *xá* (o rei da Pérsia), o sufixo *-esa* (de *portuguesa*, por exemplo) e *-eza* (por exemplo de *tristeza*) e assim por diante. Se, como acontece nesses casos, a letra diferente serve para distinguir na escrita certos homônimos da língua, ela constitui aí um grafema. Mas isso só acontece por acaso na ortografia oficial de qualquer língua; assim, vimos que já não se distinguem graficamente *essa* «ataúde» e *essa* «demonstrativo feminino» (cf. § 11).

De qualquer maneira, costuma-se distinguir da letra o fonema, pondo este entre barras na transcrição dita «fonêmica» (assim, em português /s/ representa o mesmo fonema tanto em *aço*, como em *asso*, ou em *sala*, ou em *próximo*, que passam a ser transcritos fonemicamente como — /asu/, /sala/, /pro'simu/.

Quando não há a preocupação de indicar o fonema, mas o som vocal elementar, total, em transcrição «fonética», põe-se a representação gráfica entre colchetes ([...]). Assim, [sau], rimando com *pau* /pau/, ao lado da pronúncia «mais correta» [sal$_1$] [1] para o que se escreve sempre *sal*.

13.

É claro que, assim entendido, o fonema abrange vários sons vocais elementares. Um ouvido arguto pode percebê-los como diferentes. São as «variantes», ou «alofones» de um fonema. A chave da sua definição está em que a troca de um alofone por outro pode soar «mal» a um ouvido delicado, mas não substitui uma forma da língua por outra. Assim, em português, [sau] e [sal$_1$] é sempre o mesmo vocábulo. Quando muito, conduzirá a erros e confusões de ortografia, como no Rio de Janeiro fazem muitos alunos das nossas escolas, que escrevem sempre *mau*, para *mau* e para *mal*, porque pronunciam sempre [mau].

Há, aliás, dois tipos muito diferentes de alofones. Um deles depende do ambiente fonético em que o som vocal se encontra. Dá-se uma assimilação aos traços dos outros sons contíguos ou um afrouxamento ou mesmo mudança de articulações em virtude da posição fraca em que o fonema se acha (por exemplo, nas vogais portuguesas, a posição átona, especialmente em sílaba final). Esses alofones, ou variantes do fonema, são ditos posicionais. Já outro tipo é o da variação livre, quando os falantes da língua divergem na articulação do mesmo fonema ou um mesmo falante muda a articulação conforme o registro em que fala. São os alofones ou variantes livres, como sucede em português com o /r/ forte, pronunciado, como vimos, pela maioria dos falantes como um som velar, ou uvular, ou mesmo com uma mera vibração faríngea, e por outros, em minoria, como uma dental múltipla (isto é, resultante de uma série de vibrações da ponta da língua junto aos dentes superiores).

Os alofones posicionais têm muita importância para caracterizar o conjunto de fonemas da língua. Eles dão o sotaque local da nossa fala, distinguindo, por exemplo, o falar do Rio de Janeiro e o de São Paulo, e, até, de maneira geral, a pronúncia brasileira e a portuguesa. Assim, no Rio de Janeiro pronuncia-se /t/ e /d/ diante de /i/ tônico de uma maneira «soprada» (dita «africada»), em contraste com a dental firme que aparece em São Paulo. Em Portugal pronuncia-se /b/, /d/ e /g/, entre vogais, de uma maneira «frouxa» (uma fricativa), que no caso do /b/ o aproxima perigosamente do fonema /v/, e /e/ átono final é enunciado com a língua on centro da boca, apenas ligeiramente elevada, donde resulta um timbre especial, que em transcrição fonética se indica por um *e* invertido ([e]); já, no Rio de Janeiro, se emite francamente um [i].

Entretanto, o grande problema de quem fala uma língua estrangeira não é a rigor a má reprodução dos alofones, mas o de emitir os verdadeiros traços distintivos dos fonemas, sem insinuar, sem sentir os traços distintivos dos fonemas mais ou menos semelhantes da língua materna, às vezes com confusões perturbadoras e cômicas. Por exemplo, a consoante típica inglesa, que a escrita indica por *th*, pode ser pronunciada por um português ou um brasileiro à maneira de /t/ ou de /s/, que também existem como fonemas em inglês, de sorte que a frase — *«It is thin»* («É delgado») pode soar como «*it is tin*» («é uma lata»), ou «*it is sin*» («é um pecado»). E assim por diante.

---

[1] A representação [l/$_1$] indica um alofone posterior do /l/, determinado em português pela posição posvocálica. Vamos apreciá-lo de espaço no capítulo referente às vogais e consoantes.

14. A classificação dos traços distintivos pode ser feita por mais de um critério. Ela pode ser acústica, baseada nas vibrações das ondas sonoras do ar, quando se fala. Também pode ser auditiva, tomando para critério o efeito que o som emitido produz no ouvido humano. E também pode ser articulatória, quando os traços se definem pelos movimentos dos órgãos fonadores quando se fala. Como diferença entre classificação articulatória e classificação auditiva temos, para as consoantes, a sinonímia entre «constritivas» e «fricativas», que a nossa Nomenclatura Gramatical Brasileira não entendeu, fazendo das fricativas uma divisão das constritivas. Na realidade, a constrição é a aproximação muito grande entre dois órgãos fonadores, como para port. /f/ e /v/, em que a arcada dentária superior e o lábio inferior *quase* se juntam. A fricção, ou atrito, é a impressão que essa constrição produz em nosso ouvido. O nome de «sibilantes» e o de «chiantes», respectivamente, para /s/ — /z/ e /s'/ (*x* em *eixo*) — /z'/ (*j* em *jeito*) são também uma classificação auditiva; articulatoriamente costumam ser chamados esses fonemas constritivos alveolares e palatais, respectivamente.

Modernamente, Roman Jakobson pôs em voga uma classificação essencialmente de base acústica (Jakobson — Halle — Fant, 1952).[2] Antes fizera uma remodelação da classificação articulatória, que na sua forma tradicional lhe parecia excessivamente fonética, em vez de fonêmica. «Apesar da problemática diversa das duas disciplinas, a fonologia» (isto é, o estudo dos fonemas e, não, dos sons vocais globalmente considerados), «como era natural, chamou a si em seus primeiros passos muita coisa fonética, inteiramente fonética, muita coisa que se enquadra essencialmente na descrição fonética, embora à luz da fonologia deva ser pesada e avaliada... esses dados» (fonéticos) «têm de ser realmente tratados de maneira fonológica; é preciso não trazer simplesmente para a fonologia o material fonético em seu estado cru, com pele e ossos por assim dizer» (Jakobson 1967, 16-17).

---

[2] A classificação definitiva, nesse sentido, de Jakobson vem em Jakobson 1967, 101s. Não a adotamos aqui por causa da problemática controvertida, que envolve, e por me parecer perturbadora nesta altura, ainda pouco avançada, dos estudos lingüísticos em português. Por outro lado, o outro *approach* de Jakobson me parece plenamente satisfatório, além de muito acessível. Note-se que a orientação acústica de Jakobson não é rígida, mas antes maleável em sua nomenclatura: "Não nos interessa substituir uma classificação acústica a outra articulatória, mas tão-somente pôr em evidência os critérios mais produtivos da divisão, válidos para um e outro aspecto do fenômeno fonatório" (Jakobson 1967, 132). Note-se ainda a especial importância que ele dá ao aspecto auditivo: "A experiência auditiva é o único aspecto da mensagem de que o emissor e o receptor participam, visto que normalmente o falante ouve a si mesmo" (Jakobson 1967, 129).

A grande diferença entre o tratamento articulatório dos fonemas de Jakobson e o da fonética tradicional é que ele põe de parte a classificação pelos pontos de articulação na boca (labiais, labiodentais, dentais, alveolares, pré-palatais, médio-palatais, velares). Substitui-a pela classificação baseada no formato da caixa de ressonância que com esses movimentos articulatórios se cria na boca.

Há uma caixa de ressonância indivisa com a saída voltada para fora (consoantes labiais, *lato-sensu*); onde a língua não atua. Há outra caixa de ressonância, também indivisa, voltada para dentro, com a elevação da língua no fundo da boca (fonemas póstero-linguais, ou digamos, posteriores). E há uma terceira caixa de ressonância, dividida em duas partes, com a elevação da língua no sentido dos dentes, dos alvéolos ou do pré-palato (fonemas ântero-linguais, ou digamos, anteriores). Ele aplica essas oposições para a classificação fonológica das consoantes (Jakobson 1967, 65s); mas a divisão entre «anteriores» e «posteriores» também se refere às vogais.

É esta classificação articulatória original de Jakobson, que utilizamos para o português desde 1948 (Camara 1953) e vamos repetir aqui. Há apenas para ressalvar que em português as vogais posteriores também são «arredondadas», isto é, complementadas por um arredondamento dos lábios, e as anteriores são, em relação aos lábios, não arredondadas ou distensas.

15. Restam duas observações finais.

Um ex-discípulo de Jakobson, intimamente ligado à escola lingüística de Noam Chomsky, o professor Morris Halle, imaginou só levar em conta em fonologia os traços distintivos acústicos de Jakobson, abandonando a noção de «fonema», como soma ou conjunto de dados traços distintivos. Não vejo vantagem em acompanhá-lo nessa inovação que Chomsky e seus companheiros adotaram com entusiasmo (Halle 1962; idem, 1964).

A diferença entre «vogal» e «consoante», criada pela fonética, continua em fonêmica, ou fonologia, embora um tanto atenuada e até certo ponto reformulada.

Há dois critérios para estabelecer essa diferença.

Um, mais fonético do que propriamente fonêmico, é considerar a vogal como um som, produzido pela ressonância bucal, onde a corrente de ar passou livremente. Ao contrário, na consoante, há a passagem da corrente de ar, seja uma oclusão, ou fechamento, seja uma constrição, ou aperto, seja uma oclusão parcial que desvia a direção da corrente de ar, ou uma tremulação da língua que imprime uma vibração à corrente de ar. Isso dá para as consoantes: 1) ordem de oclusivas (auditivamente plosivas); 2) constritivas (auditivamente fricativas); 3) nasais com oclusão ou às vezes constrição na boca, mas ressonância plena nas fossas nasais (devido ao abaixamento da úvula, no fundo do véu palatino, e estabelecimento de comunicação entre a boca e o nariz; 4) laterais, com oclusão num ponto do centro da língua e desvio lateral da corrente de ar; 5) vibrantes, com a vibração rápida ou prolongada da língua, ou da úvula, ou fricção faríngea.

Jakobson vê aí uma divisão tripartida mais simples: I) o traço do vocalismo, próprio das vogais; II) o traço do consonantismo, que caracteriza as consoantes oclusivas, constritivas e nasais; III) o traço do vocalismo e consonantismo, simultâneos (sonantes), que abarca, como consoantes «líquidas», as laterais e as vibrantes (Jakobson 1967, 124).

O segundo critério é o comportamento do fonema na unidade superior da sílaba. As vogais e as consoantes líquidas ou nasais, mais raramente, podem figurar como centro da sílaba. As consoantes ficam em volta desse centro, como também pode suceder com as nasais e as líquidas.

Não há sílaba sem um centro ou ápice (V). Os elementos marginais (C) podem ser prevocálicos ou posvocálicos. Se há elemento posvocálico, a sílaba é travada ou fechada. Se não o há a sílaba é livre ou aberta.

Em português, o centro da sílaba é sempre uma vogal. Só algumas consoantes podem ser posvocálicas. E predominam de muito as sílabas livres sobre as travadas.

V

AS VOGAIS E AS CONSOANTES PORTUGUESAS

16. Consideremos agora o problema descritivo dos fonemas portugueses nas suas duas modalidades de vogais e consoantes.

Em referência às vogais, a realidade da língua oral é muito mais complexa do que dá a entender o uso aparentemente simples e regular das cinco letras latinas vogais na escrita. O que há são 7 fonemas vocálicos multiplicados em muitos alofones. Os falantes de língua espanhola têm, em regra, dificuldade de entender o português falado, apesar da grande semelhança entre as duas línguas, por causa dessa complexidade em contraste com a relativa simplicidade e consistência do sistema vocálico espanhol. Portugueses e brasileiros, ao contrário, acompanham razoavelmente bem o espanhol falado, porque se defrontam com um jogo de timbres vocálicos menor e menos variável que o seu próprio.

Na sua clássica exposição da pronúncia normal do português europeu, Gonçalves Viana procurou cingir rigorosamente a realidade fonética (Viana 1892). Mais tarde, embora já numa época em que se ia impondo a orientação fonêmica na Europa e na América do Norte, Sá Nogueira levou ainda mais longe a subdivisão dos timbres vocálicos. Gonçalves Viana tratou no mesmo plano o que hoje distinguiríamos, de um lado, como fonemas, e como variantes posicionais, de outro lado. Sá Nogueira procurou indiscriminadamente destacar e dar *status* do que ele, como já fizera Gonçalves Viana, chamou «fonemas», compreendendo em sua enumeração, num mesmo plano, variantes posicionais, variantes livres (misturando dialetos sociais e até registros diversos) de par com os verdadeiros fonemas (Nogueira 1938).

No Brasil, o enfoque da língua oral começou com Franco de Sá numa obra que ficou infelizmente fragmentária (Sá 1915). Não vai muito longe no rigor fonético, porque Franco de Sá, um antigo político retirado da vida pública, não era foneticista de formação, como foi Gonçalves Viana e mesmo Sá Nogueira, e além disso não foi um observador direto da fala em si mesma.

O seu método parte, em última análise, da língua escrita, pois o que ele pretente é examinar a maneira por que cada letra vogal é pronunciada nos vocábulos em que se escreve. A sua doutrina é que as cinco letras vogais, na pronúncia «culta» brasileira, têm três variedades de timbre, que ele chama respectivamente «aberto», «fechado» e «surdo» (Sá 1915, 180). É o que está na base de todas as descrições posteriores, até a atual Nomenclatura Gramatical Brasileira. Apenas o termo *surdo* foi substituído pelo termo *reduzido*, que aparece esporadicamente em Gonçalves Viana. Provavelmente *surdo* pareceu denominação imprópria, em vista do seu sentido geral, na terminologia fonética portuguesa, de (som) emitido sem vibração das cordas vocais, em contraste com «sonoro». Neste sentido específico, as vogais são normalmente «sonoras», embora aja variantes posicionais surdas, propriamente ditas, em certos contextos e registros (Cf. Lemle 1960, 33).

Afora essa questão terminológica, a espinha dorsal do critério classificatório de Franco de Sá, que continuou até hoje, é a atribuição de um *status* próprio a certos timbres específicos do /a/, do /i/ e do /u/ em determinadas posições átonas. Focalizando-se a rigor a letra, considerou-se como *a* surdo, ou reduzido, uma articulação levemente posterior do fonema /a/ em posição átona (a bem dizer, a posição átona final torna a articulação diferente, a mais, da átona pretônica), e, como *e* surdo, ou reduzido, e *o* surdo, ou reduzido, o que a rigor são timbres alofônicos do /i/ e do /u/, respectivamente, em posição átona final, como por exemplo em *vide* ou *fruto*. Em relação ao *e* surdo, Franco de Sá também assim denomina o [e] neutro, que é típico da fonologia lusitana em contraste com a brasileira, e este sim, se deve considerar um alofone posicional da vogal /e/ (não se justifica a interpretação de alguns fonólogos portugueses no sentido de que se trata de um verdadeiro fonema).

Ora, numa orientação fonêmica, como foi apresentada no capítulo anterior, o que importa é que os sons vocálicos, classificados como «surdos» ou «reduzidos», são conseqüência da posição átona da vogal. Uma classificação em linhas fonêmicas não procura, como norma classificatória, a identidade de timbre, que aliás nunca se encontraria a rigor em termos meticulosamente fonéticos. O que interessa são as propriedades ou traços distintivos. Diferenças, até fisicamente muito grandes, podem resultar na mesma coisa, e considerá-las desse ponto de vista.

17. Para as vogais portuguesas, a presença do que se chama «acento», ou particular força expiatória (intensidade), associada secundariamente a uma ligeira elevação da voz (tom), é que constitui a posição ótima para caracterizá-las. A posição tônica nos dá em sua plenitude e maior nitidez (desde que se trate do registro culto formal) os traços distintivos vocálicos.

Desta sorte, a classificação das vogais como fonemas tem de partir da posição tônica. Daí se deduzem as vogais distintivas portuguesas.

Elas constituem então o que Trubetzkoy chamou um sistema vocálico triangular (Trubetzkoy 1929, 39s). Há uma série de vogais anteriores, com um avanço da parte anterior da língua e a sua elevação gradual, e outra série de vogais posteriores, com um recuo da parte posterior da língua e a sua elevação gradual. Nestas há, como acompanhamento, um arredondamento gradual dos lábios. Entre umas e outras, sem avanço ou elevação apreciável da língua, tem-se a vogal /a/ como vértice mais baixo de um triângulo de base para cima. A articulação da parte anterior, central (ligeiramente anterior) e posterior da língua dá a classificação articulatória de vogais — anteriores, central e posteriores. A elevação gradual da língua, na parte anterior ou na parte posterior, conforme o caso, dá a classificação articulatória de vogal baixa, vogais médias de 1º grau (abertas), vogais médias de 2º grau (fechadas) e vogais altas. O dispositivo fica o seguinte:

altas	/u/					/i/	
médias		/ô/			/ê/		(2º grau)
médias			/ò/	/è/			(1º grau)
baixa			/a/				
	posteriores		central		anteriores		

Helmut Lüdtke, numa recente exposição do vocalismo do português europeu em termos fonêmicos («fonemáticos», como ele prefere dizer puristicamente) [1] considera uma classificação auditiva, chamando as vogais anteriores claras e as posteriores escuras (ou, poderíamos dizer, abafadas), o que torna a vogal central «média» (nem clara nem escura), mas na realidade «não-escura», pois, como vimos, é ligeiramente anterior. Em vez da tripartição articulatória, considera as vogais fechadas (correspondentes às altas), as vogais abertas (correspondentes à vogal baixa e às médias de 1º grau), com um meio-termo de vogais médias

---

[1] O uso de "fonemático", cedo proposto por Louis Gray (Gray 1939, 62), parte da consideração purista de que os neutros em *-ma*, em grego, têm o radical reduzido no nominativo e os derivados devem ser tirados do radical completo do genitivo; assim, *phónema* — *phonematos*, deve dar o derivado *fonemático*, como se têm *gramático*, *matemático*, *dramático* e assim por diante. Bloomfield, a quem se deve o adjetivo *phonemic* em inglês (1933), tirou-o diretamente do substantivo inglês *phoneme*.

(as médias de 2º grau). Essas médias também poderiam ser ditas não-fechadas (Lüdtke 1953, 200-202).[2]

No português do Brasil, a posição da vogal tônica diante de consoante nasal na sílaba seguinte (ex.: *amo, lenha, sono*) elimina as vogais médias de 1º grau e torna a vogal baixa central levemente posterior, em vez de anterior, o que auditivamente lhe imprime um som abafado. Essa situação normal brasileira (que coincide no português europeu com a do Alentejo) difere da «pronúncia normal portuguesa», estabelecida por Gonçalves Viana na base do dialeto de Lisboa. Lá, a existência na sílaba imediatamente seguinte de uma consoante nasal não suprime a possibilidade de vogais médias de 1º grau (/é/, /ò/) nem a do /a/ central levemente anterior (não-escuro ou não-abafado).

Por isso, baseados nessa pronúncia normal (lisboeta), os modernos fonólogos europeus, como Helmut Lüdtke e Jorge Morais Barbosa (Barbosa 1965, 58s), estabelecem dois fonemas /a/ em português europeu (/a/ levemente anterior e claro, substituído na pronúncia normal brasileira pela variante posicional [â], levemente posterior e abafado diante de consoante nasal da sílaba seguinte) e /â/, justamente, que aí pode, ou não, aparecer, formando oposição com /a/. O exemplo clássico é a oposição, na 1ª conjugação verbal, entre *-ámos* (terminação no pretérito perfeito: «ontem cantámos») e *-amos* (terminação no presente: «cantamos agora e sempre»). Tal oposição parece muito freqüente, por causa do grande número de verbos da 1ª conjugação; mas em última análise não o é, pois só depende de duas terminações únicas.

No Brasil essa mesma oposição aparece esporadicamente. Mas não corresponde sequer a um registro formal bem determinado e firme; é inconsistente nos próprios indivíduos que uma ou outra vez timbram em fazê-la. O rendimento da oposição é tão mínimo e incoerente, que, com mais razão do que faz o lingüista sino-norte-americano Yuen-Ren-Chao para a distinção do *th* inglês entre sonoro (com vibração das cordas vocais) e surdo (sem essa vibração e de muito o mais freqüente) cabe perguntar se vale a pena levar em conta tal oposição na descrição fonêmica (Chao 1968, 40).

Desprezei-a, para o português culto formal do Brasil, desde 1948 (Camara 1953, 71), e mantenho aqui o mesmo critério de descrição fonológica.

---

[2] A terminologia de Lüdtke é defeituosa pelo emprego de *média* em dois sentidos: posição intermediária na atuação horizontal da língua e na sua elevação, ou atuação vertical.

Há assim 7 vogais (partindo-se da posição tônica), que se reduzem a 5 (com uma variante posicional [â]) diante de consoante nasal na sílaba seguinte.[3]

altas /u/ /i/
médias /ô/ /ê/ (2º grau)
médias /ò/ /è/ (1º grau)
baixa /a/

/posterioes/ /central/ /anteriores/

Diante de consoante nasal na sílaba seguinte:

altas /u/ /i/
médias /o/ /e/
baixa /a/
[â]

18. Há em seguida para considerar a alofonia que resulta das posições átonas. Aí é bastante diferente o vocalismo do português europeu (na base do dialeto de Lisboa) e o do português brasileiro (na base do registro formal do dialeto social culto na base da área do país cujo centro é o Rio de Janeiro).

Todos os fonemas vocálicos, em termos fonéticos, apresentam variação articulatória e auditiva, então. Mas o que essencialmente caracteriza as posições átonas é a redução do número de fonemas. Isto é, mais de uma oposição desaparece ou se suprime, ficando para cada uma um fonema em vez de dois. É o que Trubetzkoy tornou um conceito clássico em fonologia com o nome de «neutralização» (al. *Aufhebung*).

O ponto mais impressivo da alofonia é o desaparecimento da vogal central baixa levemente anterior (clara ou não-escura), que passa a abafada, ou seja, levemente posterior. Quanto à neutralização ela é diversa segundo a modalidade de posição átona. Nas vogais médias antes de vogal tônica (pretônicas) desaparece a oposição entre 1º grau e 2º grau, com prejuízo daquele na área cujo centro é o Rio de Janeiro. Assim, há uma distinção, em posição tônica entre *forma* (com /ò/ tônico) e *forma* (com /ô/ tônico); mas, não obstante, o adjetivo derivado do primeiro desses substantivos (*forma* com /ò/ tônico) é *formoso* em que se tem /for/ por causa da posição átona (pretônica) da sílaba. Nas vogais médias não-finais depois de vogal tônica (a primeira postônica dos proparoxítonos) há a neutralização entre /o/ e /u/, mas não entre /e/ e /i/. Aí, a grafia com *o* ou com *u* é uma mera convenção da língua escrita, pois o que se tem, na realidade, é /u/ (nos melhores poetas brasileiros *pérolas* rima com *cérula*, *estrídulo* com *ídolo* e assim por diante (Camara 1953, 135-6). Ao contrário, há distinção entre /e/ e /i/, embora seja difícil encontrar pares opositivos mínimos (mas uma pronúncia */nu'miru/, em vez de /nu'meru/, para *número*, ou */tè'pedu/, em vez de /tè'pidu/, para *tépido*, é logo rechaçada). Já para a vogal átona final, seguida ou não de /s/ no mesmo vocábulo, há a neutralização entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/. Assim, Bilac rima *Argus* com *largos*, *Venus* com *serenos*, e um poeta paranaense, como Cruz e Souza, rima o lat. *clamavi* com *nave*, o it. *Bellini* com *define* (Camara 1953, 129-30).[4]

---

[3] A nasalidade, que apreciaremos daqui a pouco, dessas vogais diante de consoante nasal na sílaba seguinte é um fenômeno fonético à parte.

Há assim, independentemente de se tratar sempre a rigor de alofones posicionais do correspondente fonema tônico, 3 quadros de vogais átonas para o português do Brasil:

1º quadro (vogais pretônicas):

altas	/u/				/i/
médias		/o/		/e/	
baixa			/a/		

2º quadro (primeiras vogais postônicas dos proparoxítonos, ou vogais penúltimas átonas):

altas	/u/				/i/
média		/../		/e/	
baixa			/a/		

3º quadro (vogais átonas finais, diante ou não de /s/ no mesmo vocábulo):

altas	/u/		/i/
baixa		/a/	

No registro informal do dialeto carioca, as oposições, no 2º quadro, entre /o/ e /u/, de um lado, e, de outro lado, entre /e/ e /i/ ficam prejudicadas pela tendência a harmonizar a altura da vogal pretônica com a da vogal tônica quando esta é átona. Souza da Silveira, em termos fonéticos, tratou com acuidade do fenômeno (Silveira 1939, 355), chamando-o «harmonização vocálica». A rigor, diante de /i/ ou /u/ tônicos, /e/ e /o/ só aparecem com firmeza em vocábulos inusitados na linguagem coloquial e por isso não encontradiços num registro informal, como *fremir*, e alguns outros. A distinção entre *comprido* «longo» e *cumprido* «executado» é, por exemplo, praticamente gráfica, pois a pronúncia corrente, por causa da harmonização no primeiro vocábulo, é nos dois vocábulos /kuNpri'du/.

---

[4] Em Portugal, a neutralização entre /e/ e i// dá /e/ expresso pelo alofone posicional [ə] (*e* neutro). Numa ou noutra área do Sul do Brasil não há a neutralização e, por exemplo, *jure* (de *jurar*) se opõe a *júri* (tribunal popular); mas os pares opositivos são em muito pequeno número.

É uma situação semelhante que se repete com /e/ e /o/ pretônicos em hiato com um /a'/ tônico, como nos infinitivos *voar*, *passear* etc. O /i/ tende a substituir o /e/, e o /u/ o /o/, dando as pronúncias /vuar'/, /pasiar'/ etc. Em outros termos, as vogais altas debordam num e noutro caso as vogais médias correspondentes. É esse «debordamento», que Viggo Bröndal chama «cumulação», uma variação, ou melhor, flutuação dentro do sistema, que atrofia ou hipertrofia elementos dele (Bröndal 1943, 20-1).

Não há neutralização por duas circunstâncias. Em primeiro lugar, a oposição se recria para fim de clareza comunicativa, e, então, surge, por exemplo, /koNpridu/, em contraste com /kuNpridu/, ou /pear'/ «embaraçar», em contraste com /piar'/ «soltar pios», ou /soar'/ «fazer som», em contraste com /suar'/ «verter suor», e assim por diante. Em segundo lugar, com uma interferência do plano morfológico, a vogal média pretônica mantém-se firme em vocábulos derivados, paradigmaticamente associados aos vocábulos primitivos em que ela é tônica. Há a pronúncia /sirvis'/, ao lado do mais raro /sirvis'/, para a 2ª pessoa plural do verbo *servir* (também dito /sirvir'/ mais comumente que /servir'/), mas só /servis'/, como /servil'/, para o plural, como o singular, do adjetivo derivado de *servo*/sèr'vu/. Analogamente, há /ful,i'n,a/ *folhinha*, para «calendário», mas só /fol,i'n,a/ para o diminutivo de *folha*.

19. Resta uma derradeira posição átona para as vogais: a da chamada posição assilábica, quando a vogal, em vez de ser o centro da sílaba, fica numa de duas margens, como as consoantes. O resultado é uma vogal modificada por outra na mesma sílaba e constitui-se o que se chama o ditongo.

A descrição dos ditongos portugueses é uma parte da descrição dos tipos de sílaba em português, aos quais será dedicado um capítulo próprio neste livro.

Desde já, entretanto, cabe apresentar duas questões preliminares referentes às vogais assilábicas.

A primeira é a neutralização intensa que então se verifica. Todo o sistema vocálico passa a se resumir numa única oposição entre uma vogal anterior alta /i/, como em *pai* ou *sei* e uma vogal posterior alta como *pau* ou *seu*. Há em seguida para considerar se a vogal assilábica não é, na realidade, uma consoante em português, uma vez que funciona como tal. Dois fonólogos da língua portuguesa adotam essa solução: Morais Barbosa (Barbosa 1965, 182s) e Brian Head (Head 1964, 96), embora o último reconheça que foneticamente se trata de vogais.

Esta segunda questão parece, à primeira vista, um tanto secundária. Considerar as vogais assilábicas como fonemas consonânticos é aumentar o número das consoantes portuguesas, mas em compensação diminuir os tipos portugueses de sílaba que cabe descrever. O contrário acontece se as interpretamos como alofones posicionais vocálicos.

Há, entretanto, uma consideração que me parece preponderante em favor desta última solução. Quero referir-me à possibilidade de se encontrar um /r/ brando depois de ditongo. Com efeito, esta consoante só existe em português entre vogais. Aí cria uma oposição com /r/ forte, como já vimos nos pares *era:erra*, *caro:carro*, *foro:forro*, *coro:corro* e assim por diante. Já entre consoante e vogal, como em posição inicial, só há /r/ forte (*guelra*, *Israel*, como *rato* etc.). Em face dessa propriedade fonêmica do /r/ fraco, a sua presença entre ditongo e vogal, como em *Laura*, *eira*, *europeu* e assim por diante, nos força a interpretar a vogal assilábica, mesmo em termos fonêmicos, como vogal (alofone assilábico de uma vogal, e, nunca, como uma consoante).

20. Um problema análogo em português é o das chamadas «vogais nasais».

A língua portuguesa se caracteriza, entre as línguas românicas, por uma emissão nasal das vogais muitas vezes. O mesmo fato se apresenta em francês; mas em condições fonológicas um tanto diversas, como veremos mais tarde. Nas demais línguas românicas, o que a fonética apurada registra é uma leve nasalação de uma vogal em contato com uma consoante nasal da sílaba seguinte, no mesmo vocábulo.

Já vimos que nessa posição as vogais portuguesas, no Brasil, sofrem uma redução, mesmo do seu quadro tônico, com [â] abafado (levemente posterior) e a neutralização das oposições /è/:/ê/ e /ò/:/ô/ em proveito das médias de 2º grau. Vemos agora que, como nas demais línguas românicas, também podem ficar nasaladas.

Mas não há equivalência entre as duas emissões nasais. O segundo tipo de nasalidade não funciona para distinguir formas, e não é, portanto, de natureza fonológica. É no que insiste com

toda a razão o foneticista e fonólogo sueco Bertil Malmberg num seu livrinho clássico (Malmberg 1963, 37).

A ressalva tem muita importância, porque o português, ao lado da nasalidade fonológica, também pode ter essa nasalidade, ocorrente por assimilação à vogal nasal de uma sílaba seguinte. É preciso assinalar, portanto, que uma nasalidade como de *junta*, oposto a *juta*, ou de *cinto*, oposto a *cito*, ou de *lenda*, oposto a *leda*, e assim por diante, não se deve confundir com uma pronúncia levemente nasal da primeira vogal de *ano*, ou de *cimo*, ou de *uma*, ou de *tema* etc., em que o falante tende a antecipar o abaixamento do véu palatino, necessário à emissão da consoante na sílaba seguinte, e emite já nasalada a vogal precedente. Aí, não há oposição entre a vogal nasalada e a vogal, também possível, sem qualquer nasalação. Com a nasalação, ou sem ela, aparecerão sempre as mesmas formas vocabulares, *ano*, *cimo*, *uma*, *tema* etc.

A preocupação fonética naturalística, que, mesmo inconsistentemente, se manifesta hoje, cada vez mais, no nosso ensino escolar, tem levado alguns autores a uma teoria das vogais nasais que inclui os dois casos.

A perturbação daí resultante é enorme, porque o falante espontâneo «não sente» no segundo caso uma nasalidade que não é funcionalmente válida. O gramático, à maneira da criada de Ali Babá, marca com cruz vermelha todas as portas e já não assinala o valor fonêmico das vogais nasais em português.

Diante de uma possível nasalação, que é meramente mecânica e fonética (sem efeito para distinguir formas da língua) e uma nasalação que se opõe distintivamente à não-nasalação, é preciso encontrar um traço específico que caracterize as vogais que são nasais em termos fonêmicos. São elas as únicas vogais nasais portuguesas que merecem tal classificação.

O meu ponto de vista, já antigo (Camara 1953, 89s), que ainda não foi aceito pacificamente, é que se deve procurar esse traço distintivo na constituição da sílaba. Em outros termos: a vogal nasal fica entendida como um grupo de dois fonemas, que se combinam na sílaba — vogal e elemento nasal.

Dentro dessa interpretação, a vogal nasal portuguesa vai ser descrita aqui, quando chegarmos à descrição da sílaba, como se deve fazer para o ditongo, para os grupos de consoantes, para os grupos de vogal mais consoante.

Isto posto, procuremos apreciar o segundo tipo de fonemas portugueses, que já citamos: as consoantes.

21. Também aí é preciso considerar a posição mais favorável ao desdobramento de todo o elenco de consoantes.

Essa posição é a de primeira consoante antes da vogal da sílaba. Como tal, pode ser intervocálica, separando duas sílabas, ou não-intervocálica, quer em início de vocábulo, quer medial, depois de outra consoante da sílaba precedente.

As consoantes intervocálicas, em português, apresentam uma articulação um tanto enfraquecida pelo ambiente vocálico em cujo meio se acham. São por isso alofones posicionais das não-intervocálicas correspondentes, de articulação muito mais firme. Em compensação, certas consoantes faltam em posição não-intervocálica /r/ brando e /l/, e /n,/ palatais, ou «molhados», que, em posição intervocálica, figuram, por exemplo, em *aro*, *alho*, *anho*. Podemos dizer que em posição não-intervocálica há uma neutralização das oposições entre /r/ forte e /r/ brando, entre líquida dental /l/ e líquida palatal, ou molhada[5], /l,/, e entre nasal dental /n/ e nasal palatal, ou molhada, /n,/, em proveito do primeiro membro de cada par. Há, apenas, exemplo de um ou outro vocábulo de /l,/ e /n,/ palatais, ou molhados (de origem estrangeira), em posição inicial, como *lhama* «animal andino», oposto a *lama*, ou *nhata* oposto a *nata*. Mas não há nenhum /r/ brando inicial e nenhuma das três consoantes se apresentam como mediais não-intervocálicas.

Partindo, portanto, da posição intervocálica, obtemos 19 fonemas consonânticos portugueses, assinalados por numerosas séries opositivas. Eis um exemplo para cada série:

/p/:/b/ : *roupa:rouba*; /t/:/d/ : *rota:roda*; /k/:/g/ : *roca:roga*;
/f/:/v/ : *mofo:movo*; /s/:/z/ : *aço:azo* (ou *assa:asa*); /s'/:/z'/ : *acho:ajo* (ou *queixo:queijo*);
/m/:/n,/ : *amo:ano:anho;*
/l/:/l,/ : *mala:malha*;
/r/:/r'/ : *erra:era.*

O critério para as oposições distintivas poderia ser, evidentemente, qualquer outro com qualquer outra distribuição das 19 consoantes entre si. O que aqui se escolheu, partiu da distribuição usual, já referida, em consoantes oclusivas, constritivas, nasais, laterais e vibrantes. Nas oclusivas e constritivas, opõe-se a consoante surda (quando não há vibração das cordas vocais) e consoante sonora (quando há essa vibração). Em seguida alinharam-se os pares a partir dos lábios até a parte extrema do fundo da boca, onde em cada ordem há articulação em português. Isto dá, para as oclusivas, em termos articulatórios estritos, a série labial, a série dental e a série velopalatal (pois /k/ e /g/ se articulam no véu palatino diante de /a/ ou vogal posterior, mas ao contrário no extremo final do palato, duro, ou pós-palato, diante de vogal anterior). Para as constritivas temos, analogamente, uma série labial (lábiodental, articulada com a arcada dentária superior e o lábio inferior, e não com os dois lábios, como sucede com as oclusivas), dental (a rigor, alveolar, articulada com o pré-dorso da língua e os alvéolos, em vez de com a ponta da língua e os dentes superiores), palatal (com o médio-dorso da língua e o palato médio). Nas demais ordens, só constituídas de consoantes sonoras, temos a nasal labial (articulada com os dois lábios), a dental (a ponta da língua junto aos dentes superiores) e a palatal (médio-dorso da língua com palato médio), em combinação com uma ressonância nasal pelo abaixamento da úvula e conseqüente ligação entre a boca e as fossas nasais. As duas outras séries não dispõem de articulação labial (em sentido estrito — os dois lábios — ou lato —, a arcada dentária superior e o lábio inferior). São todas consoantes linguais, em que intervém a articulação da língua. A sua ponta toca os dentes superiores, ficando os seus lados caídos, ou, com o mesmo movimento dos lábios, o médio-dorso central da língua se estende no médio-palato, respectivamente, para as laterais /l/ e /l,/. Já nas vibrantes a língua vibra, quer num só golpe junto aos dentes superiores, para /r'/ brando, quer, para o /r/ forte, em golpes múltiplos junto aos dentes superiores, ou em vibrações da parte dorsal junto ao véu palatino, ou em vez da língua há a vibração da úvula, ou se dá além do fundo da boca propriamente dita uma fricção faríngea.

22. Já vimos, entretanto, que essa divisão e conseqüente classificação das consoantes, embora a usual, é por demais fonética, e, segundo a metáfora de Jakobson, traz para a fonologia a fonética «com pele e ossos, por assim dizer».

Do ponto de vista fonológico, e auditivo antes que articulatório, oclusivas e fricativas têm em comum a circunstância de serem francamente consonânticas (com um efeito auditivo de forte embaraço à corrente de ar, que nas oclusivas é o de uma plosão, e nas constritivas o de uma fricção). Temos assim os fonemas consonânticos puros, plosivos e fricativos, respectivamente. As nasais, laterais e vibrantes se associam por uma combinação do consonântico com o vocálico (sonântico). Nas nasais há ressonância nasal; nas outras duas séries só há ressonância oral, diferindo entre si pelo ruído de oclusão parcial (/l/ e /l,/) e pelo de vibração (/r/ e /r'/).

---

[5] Aplicação metafórica, que se iniciou em francês, pela associação entre o umedecimento e o seu efeito (amolecimento). As consoantes molhadas, também ditas "moles", se opõem às "duras" (Grammont 1933, 79). O termo é hoje universal. O fenômeno decorre de uma iotização (intromissão de uma articulação /i/) nas consoantes duras, "obtida pela elevação da parte média do dorso da lingua em direção ao palato duro" (Vachek 1960, 25).

Além disso, como já vimos, há a câmara oral de ressonância indivisa, voltada para fora nas labiais, e voltada para dentro, nas póstero-linguais, ou posteriores abreviadamente. E há a câmara de ressonância oral dividida em duas partes, com uma oclusão ou uma constrição na parte anterior da boca. Isto nos dá as consoantes não linguais, que só se encontram entre as oclusivas, ou melhor, plosivas, e entre as constritivas, ou melhor, fricativas, e nas nasais (/m/). Dá-nos ainda as consoantes anteriores (câmara de ressonância dividida em duas partes) e as posteriores (câmara de ressonância una, voltada para dentro). As consoantes anteriores são claras, como vimos com Helmut Lüdtke suceder com as vogais anteriores. As consoantes labiais (câmara de ressonância una, voltada para fora) e as posteriores (câmara de ressonância una, voltada para dentro) são escuras ou abafadas.

Se admitirmos como normal no português hodierno o /r/ forte não dental múltiplo, ele é uma consoante posterior, oposta ao /r'/ brando. Por outro lado, considerando o ponto extremo da câmara de ressonância como indo desde o palato médio até a parte mais funda da boca, classificaremos como posteriores a nasal e a lateral palatal (/n,/ e /l,/), respectivamente.

Tudo isso nos dá um quadro das 19 consoantes portuguesas em grupos triangulares como propus, sem tão longas considerações, desde 1948 (Camara 1953, 104); separando, nas plosivas e fricativas, as surdas das sonoras:

	/p/		/b/		/f/		/v/		/m/				
/t/		/d/		/s/		/z/		/n/		/l/		/r'/	
	/k/		/g/		/s'/		/z'/		/n,/		/l,/		/r/

23. Este quadro se simplifica drasticamente, quando a consoante é o segundo elemento de um grupo consonântico prevocálico.

Aí só figuram as laterais e vibrantes anteriores. Criam-se então contrastes, como entre — *bloco:broco* (1ª pes. ind. pres. do verbo *brocar*), *atlas:atras* (fem. pl. de *atro*), *clave:crave* (subj. de *cravar*), *fluir*, («correr») : *fruir* («gozar»). Os demais grupos, que entram em vocábulos estrangeiros no português do Brasil, logo se desfazem, com a intercalação de uma vogal, como *sinuca* (do ing. *snooker* «um tipo de jogo de bilhar»), *sulipa* (ing. *sleeper* «dormente de estrada de ferro»). Há, apenas, mesmo no registro formal a possibilidade de um grupo inicial /st/ (como no verso de Castro Alves «Stamos em pleno mar», em que o verbo inicial é um dissílabo) e na oposição (não um par distintivo mínimo) entre o nome próprio feminino *Stela* e o substantivo *estrela*.

Um e outro contraste são muito precários nos dialetos sociais inferiores e mesmo num registro muito familiar. Então, no grupo /st/ suprime-se o /s/ inicial (tornando-se homônimos, por exemplo, a forma verbal *teve* do verbo *ter* e *esteve* do verbo *estar*, naqueles, e, neste, reduzindo-se a *tá*, como equivalente de *sim* a forma verbal *está*, ou seja, *está combinado*). Nos grupos de líquida como segundo elemento consonântico, há nos dialetos sociais populares o rotacismo do /l/, que o muda em /r'/.

Em posição posvocálica, pode parecer, por insinuação do uso da língua escrita, que há a possibilidade de muitas consoantes, como sugerem as grafias *ritmo, apto*, e assim por diante. Mas é uma ilusão, como veremos ao apreciar a estrutura da sílaba, em particular no português do Brasil.

Na realidade, as únicas consoantes posvocálicas possíveis são as líquidas (*mar, mal*) e as fricativas não labiais (*pasta, rasgo, folhas* etc.).

Ainda assim, há duas circunstâncias que limitam a dupla possibilidade. Em primeiro lugar, /l/ posvocálico é posterior por alofonia posicional. Isto quer dizer que, além do movimento da ponta da língua junto aos dentes, há um levantamento do dorso posterior da língua para junto do véu palatino, dando o que provavelmente os gramáticos latinos chamavam o *l pinguis* ou «gordo». Daí decorre uma mutação, que em lingüística diacrônica se chama a «vocalização» da consoante: cessa a elevação da ponta da língua junto aos dentes, a elevação posterior do dorso da língua não chega a interromper a corrente de ar, e há um concomitante leve arredondamento dos lábios. O resultado é um /u/ assilábico, e *mal* torna-se homônimo de *mau*, *vil* de *viu* e assim por diante. Em outros termos, desaparece da língua o /l/ posvocálico, ficando como tal, apenas, entre as líquidas e /r/ (que no português do Brasil é então do tipo «forte» — velar, uvular ou faríngeo).

Em segundo lugar, as 4 sibilantes portuguesas se reduzem a uma única, ou antes a duas, mas a neutralização da oposição entre elas fica surda diante de pausa ou de consoante surda (ex.: *apanhe as folhas!* /apa'n,iasfô'l,as/) e sonora diante de consoante sonora (ex.: *que rasgão!* /kirazgauN/). Quanto à oposição entre consoante anterior (ou seja, sibilante) e posterior (ou seja, chiante) ela cessa em proveito de uma das modalidades, conforme o dialeto regional. É um «*shibboleth*»[6] entre o português do Rio de Janeiro e quase todo o resto do Brasil, bem como Portugal, e o português de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul: ali se tem a chiante (surda ou sonora segundo a posição acima comentada); aqui se tem a sibilante (também surda ou sonora nas mesmas condições). Podemos então falar numa neutralização entre as 4 consoantes em proveito de um único traço distintivo permanente: a fricção produzida pela língua. O resultado de uma neutralização é o que Trubetzkoy e seus companheiros do Círculo Lingüístico de Praga popularizaram com o nome de «arquifonema» («simbolizado pelo fonema não-marcado» de uma oposição) (Vachek 1960, 18). A sua representação convencional em transcrição fonêmica é pela letra do fonema não-marcado em maiúscula; no nosso caso /S/.

É também como arquifonema nasal (só marcado pela ressonância nasal e não pelas modalidades do embaraço na boca) o elemento consonântico nasal posvocálico, que, como já aludimos, convém postular fonemicamente nas chamadas vogais nasais portuguesas, cuja transcrição fonêmica fica, pois /aN/, /eN/, /iN/, /oN/, /uN/.

Nessas condições, podemos agora levantar o quadro das consoantes portuguesas em posição posvocálica:

/S/ /N/ (/l/) /r/

No capítulo seguinte, sobre as estruturas da sílaba portuguesa, apreciaremos de espaço a distribuição dos fonemas assilábicos, marginais da sílaba (vogais assilábicas e consoantes) em volta do centro da sílaba ou vogal silábica.

---

[6] "Palavra que serviu como teste para distinguir os Efraimitas dos Gibeonitas" (na Judéia antiga). "Os homens de Jeftá ocupavam o passo do Jordão, com ordens de não deixar nenhum Efraimita cruzá-lo. O Efraimita, que tentasse cruzá-lo, era intimado a dizer *Shibboleth*" (*sh* = /s'/) "que pronunciava *Sibboleth*" (*The Modern Encyclopedia, edited by A. H. McDannald* 1934, 1082).

VI

AS ESTRUTURAS DA SÍLABA EM PORTUGUÊS

24. Como já observei alhures, a sílaba é uma divisão espontânea e profundamente sentida, na segunda articulação. Os seus tipos de estrutura marcam caracteristicamente as línguas. Não é, a bem dizer, o fonema, mas a sílaba que é «a estrutura fonêmica elementar» (Jakobson 1967, 133).

Do ponto de vista fonético, entretanto, tem sido um árduo problema definir a sílaba. Tem-se partido do efeito auditivo (sílaba sonora), da força expiratória (sílaba dinâmica), do encadeamento articulatório na produção contínua dos sons vocais (sílaba articulatória, descrita por Saussure numa parte importante do seu *Curso*) (Saussure 1922, 77s), da tensão muscular durante essa série de articulações (sílaba intensiva, desenvolvida por Grammont, na base implícita das sugestões de Paul Passy, para complementar a teoria articulatória de Saussure) (Grammont 1933, 97s) ou do jogo da musculatura peitoral, como estabeleceu Stetson numa elaboração mais rigorosa do conceito de sílaba dinâmica (Stetson 1951).

De todos esses pontos de vista, resulta como denominador comum um movimento de ascensão, ou crescente, culminando num ápice (o centro silábico) e seguido de um movimento de decrescente, quer se trate do efeito auditivo, da força expiratória ou da tensão muscular, focalizados nessas diversas teorias. Por isso é normalmente a vogal, como o som vocal mais sonoro, de maior força expiratória, de articulação mais aberta e de mais firme tensão muscular, que funciona em todas as línguas como centro de sílaba, embora algumas consoantes, particularmente as que chamamos «sonantes», não estejam necessariamente excluídas dessa posição.

A estrutura da sílaba depende desse centro, ou ápice, e do possível aparecimento da fase crescente, ou da fase decrescente, ou de uma e outra em volta dele, ou seja, nas suas margens ou encostas.

Se chamarmos simbolicamente V o centro da sílaba e C um elemento marginal, teremos os tipos silábicos: V (sílaba simples), CV (sílaba complexa crescente), VC (sílaba complexa crescente-decrescente). Conforme a ausência ou a presença (isto é, V e CV, de um lado, e, de outro lado, VC e CVC), temos a sílaba aberta, ou melhor, livre, e a sílaba fechada, ou melhor, travada.

Em português, a vibrante /r/, a lateral /l/ (em regra um alofone posicional posterior), o arquifonema fricativo labial /S/ e o arquifonema nasal N (nas chamadas vogais nasais) é que funcionam na parte decrescente da sílaba. Um desses elementos seguido de outra consoante que não seja a constritiva dental /S/, marca o término de uma sílaba decrescente; ex.: *par-te, pers-pe-ti-va, sol-to, sols-tí-ci-o, pas-ta, can-to*. Já sabemos, por outro lado, que há em português, como alofones assilábicos, as vogais altas /i/ e /u/ (*pei-to, pau-ta*). Se eles funcionam como C, são não obstante de natureza V e surge o problema de representar tais sílabas como CVC ou CVV. É muito mais do que uma mera questão de alternativa de representação. Em (C)VC pressupõe-se uma sílaba travada, enquanto que em (C)VV está contido o conceito de sílaba livre (donde a possibilidade, como já vimos, de um /r'/ brando entre ela e outra vogal, como em *aurora, europeu*).

Em outros termos, a vogal assilábica se interpreta no primeiro caso como fase decrescente de sílaba, mas no primeiro caso como modificação final do seu centro. A facilidade com que se passa em português de um ditongo a um monotongo (/ou/ pronunciado /ô/, por exemplo, fora do registro formal mesmo dentro do dialeto social dito «culto») e a variação livre da divisão silábica na seqüência átona de qualquer vogal e vogal alta (*vai-da-de* ou *va-i-i-da-de*), ou mesmo a fácil passagem de /i/ assilábico e /ê/ e /u/ assilábico a /ô/ (como no vocativo infantil *papaê!*) justificam a segunda solução. Só se pode alegar em favor da primeira solução a relutância (entretanto não absoluta) à «sinérese», isto é, à contagem como uma só sílaba métrica de um ditongo seguido de outra vogal (ex.: *cai-a-do*, de preferência a *caia-do*). Isto quanto ao ditongo chamado «decrescente», em que a vogal assilábica vem depois da vogal silábica. Para o ditongo crescente, de disposição inversa, a situação é muito mais clara. Aí, a variação livre entre ditongo e duas sílabas de vogais contíguas (*su-ar* ou *suar, sua-a-dor* ou *sua-dor*, por exemplo) é a situação geral.

A interpretação da vogal assilábica como V, na parte terminal do centro silábico, apenas determina um pequeno problema de transcrição fonêmica. Como distinguir em *peito* ou *pauta*, por exemplo, um dissílabo, e não um trissílabo, na transcrição /peitu/, /pauta/, correspondente a CVVCV, sempre? A solução me parece estar no caráter de emissão reduzida, que é um traço acompanhante da vogal assilábica. Por isso, a vogal assilábica também é chamada com razão semivogal, ou seja, uma vogal pela metade. Partindo-se dessa consideração, é bastante indicar a vogal assilábica por uma letra exponencial, isto é, em nível superior ao da vogal silábica (ex.: /pe^{i}tu/, /pa^{u}ta/.

25.

Outro problema, singularmente sério para a descrição da estrutura silábica em português, é decidir se realmente temos ditongos em nossa língua. Em outros termos, se fonemicamente a seqüência, considerada em regra ditongo, não pode ser interpretada sempre como «hiato», ou seja, duas vogais silábicas contíguas.

A solução só pode estar na existência, ou não, de pares opositivos nesse sentido em português.

As nossas gramáticas costumam opor para isso pares como *sai* (3ª pessoa singular do indicativo presente de *sair*) e *saí* (1ª pessoa singular do pretérito perfeito), e assim por diante. Mas é claro que não se trata em tais casos de pares opositivos mínimos. A diferença está em vogal tônica seguida de vogal átona (*sai, pais*, pl. de *pai*) e vogal átona seguida de vogal tônica (*saí*, pret., *país* «região»). A seqüência acentual tem de ser a mesma para os dois membros do par.

Foi o que sentiu Gonçalves Viana, quando, numa implícita antecipação fonêmica, opôs *Deus* /dê^{u}s/ a *dê-os* /dê'us/ (Viana 1904, 131). No dialeto da área do Rio de Janeiro, que é a base da nossa descrição, há também casos como *rio* /riu/ (substantivo ou 1ª pessoa singular do indicativo presente de *rir*) e *riu* /ri^{u}/ (3ª pessoa singular do pretérito perfeito). Pode-se ainda alegar uma distinção, a meu ver posta em dúvida sem razão pelo professor Francis Rogers (Rogers 1954, 505)[1], entre o subjuntivo presente da 1ª conjugação (ex.: *arrue* /arrui/, de *arruar*) e o indicativo presente dos verbos da 3ª conjugação em *-uir* (cf. a oposição parcial *atue*: *constitui*) e um nome próprio como *Rui* (cf.: *arrue* /arui/ *versus* ... *a Rui* /aru^{i}/).

A essa luz, podemos afirmar que o ditongo, inegável em certas áreas como o Rio de Janeiro, não é um traço fonêmico geral do português e falta em outras áreas, como Lisboa, em Portugal, e o Rio Grande do Sul, no Brasil. É um aspecto precário da língua portuguesa, como me disse em conversa a lingüista norte-americana Sarah Gudschinsky.

---

[1] Na realidade, Rogers parece negar em princípio a existência fonêmica ao ditongo em português.

Aceitando-o em português, mas só quando um dos elementos vocálicos é tônico (dois elementos vocálicos átonos criam variação livre), podemos enumerar 11 ditongos decrescentes e um, muito restrito, crescente.

Ditongos decrescentes:

/a^i/: *pai*;
/a^u/: *pau*;
/è^i/: *papéis* (só diante de /S/);
/ê^i/: *lei*;
/i^u/: *riu*;
/ò^i/: *mói*;
/ò^i/: *boi* (cf. o par opositivo *boi* «o quadrúpede ruminante»: *bói* «moço de recados» por empréstimo ao inglês);
/ô^u/, monotongado no registro informal em /ô/: *vou*[2];
/u^i/: *fui*.

Com a vocalização do /l/ posvocálico ([l_1]), temos um duodécimo ditongo —

/ò^u/: *sol*, pronunciado /sò^u/.

Ditongo crescente:

A vogal assilábica /u/ depois de plosiva labial diante de vogal silábica:

/k,g)^u(a,è,ê,i,ò,ô)/, como em *qual* (cf. o par opositivo *quais* /k^{u}a^{i}s/: *coais*, do verbo *coar* /kua^{i}s/, onde um ditongo crescente e um decrescente com uma única vogal silábica produz o que se chama um «tritongo», tradicionalmente em português).

26. Restam dois problemas muito importantes para a fixação das estruturas silábicas portuguesas.

O primeiro se refere aos vocábulos, diacronicamente de origem «erudita» (isto é, introduzidos através da língua escrita, a partir do séc. XV, como empréstimos ao latim clássico). São os de tipo — *compacto*, *apto*, *ritmo*, *afta*, e assim por diante. Aí aparece na grafia uma plosiva ou uma fricativa labial imediatamente seguida de uma plosiva, uma fricativa labial ou uma nasal, sendo ambas as consoantes pronunciadas, às vezes até em pares distintivos como em *pacto* «acordo»: *pato* «ave».

A gramática tradicional e mesmo a fonética rigorosa de Gonçalves Viana vêem na primeira consoante uma consoante decrescente e a fronteira silábica entre elas. Em outros termos, consideram aí mais um caso de sílaba travada em português. Em 1948, ao contrário (Camara 1953, 111), alvitrei que se tratava de um grupo consonântico crescente, sendo a vogal a eles precedente o centro de uma sílaba livre (isto é: *com-pa-cto, a-pto, ri-tmo, a-fta*, ou *pa-cto* oposto a *pato*). Bem mais tarde, Morais Barbosa adotou a mesma interpretação para o português europeu (Barbosa 1965, 211). Os adeptos da primeira teoria, em verdade, esquecem que existem grupos desses iniciais de vocábulos, como em *ptose*, *pneumático*, *psicologia*, *tmese* etc., como aleguei em 1948. Nenhuma diferença articulatória ou auditiva há nesses grupos numa e noutra posição.

Hoje, entretanto, parece-me a correta outra solução, desenvolvida num artigo ainda inédito.[3] Na realidade há entre uma e outra consoante a intercalação de uma vogal, que não parece poder ser fonemicamente desprezada, apesar da tendência a reduzir a sua emissão no registro formal da língua culta. Ela é /i/ na área do Rio de Janeiro e /e/ ([a] neutro em Portugal). E não pode ser desprezada por dois motivos.

Em primeiro lugar, quando a primeira consoante vem depois de sílaba tônica, a sua redução não é menor do que a que sofre a vogal postônica /i/, não-final, dos proparoxítonos. Um vocábulo como *rapto* só se distingue de *rápido* pelo caráter surdo e sonoro, respectivamente, da última consoante, e, não, pela redução da prolação menos ou mais reduzida do /i/ penúltimo átono. Em segundo lugar, mesmo quando pretônico, a redução do /i/ é precária e incoerente. Um nome próprio como *Djalma*, bastante generalizado entre nós, é conscientemente pronunciado /diz'alma/, e na própria métrica, onde a convenção é não contar aí uma sílaba separada, entre os nossos melhores poetas essa contagem freqüentemente se faz, como já observou Sousa da Silveira (Silveira 1937, 352). Na verdade, a predução do /i/ pretônico neste caso é muito lábil, mesmo no registro mais formalizado. Mesmo aí, uma conjugação *ritmo*, *ritmas*, *ritma*, para o verbo *ritmar*, logo se afigura artificial e pedante. Aceita-se sem maior estranheza *ritimo*, *ritimas*, *ritima*, de acordo com a regra geral morfológica que opõe a forma verbal paroxítono ao nome de verbal proparoxítono (no exemplo específico *ritmo*).[4]

O argumento de Robert Hall, que me impressionou em 1948 (Camara 1953, 112), no sentido de que com essa interpretação ficariam acentuados na quarta última vocábulos como *técnica* e

---

[2] Ou mesmo no registro formal, como nas rimas *vou* e *avó*, de Manuel Bandeira, ou *Mirabeau* e *tocou* em Castro Alves (Camara 1953, 188).

[3] "Muta cum muta in Portuguese?", numa *Miscelânea* em homenagem a André Martinet, organizada nos Estados Unidos da América por Alphonse Juilland.

[4] Entretanto, o normal é *rapto*, *raptas*, etc., /ra'pito/, /ra'pitas/ etc., para *raptar*, porque a vogal da raiz é muito diferente do /i/ intercalado para perder o seu *status*.

áptero, hoje não me parece nada convincente. Há vocábulos em português acentuados na quarta última (verbos proparoxítonos com pronome enclítico, como *falávamos-te*) e, de qualquer maneira, só cabe admitir que com esses vocábulos de origem diacrônica erudita ficou alterada a pauta acentual tradicional da língua portuguesa (oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos, apenas).[5]

Quando a consoante aparentemente posvocálica está em posição final de vocábulo, é pacífica a admissão de uma vogal formando nova sílaba (/i/ na área do Rio de Janeiro, /e/ numa ou noutra área brasileira e [o] neutro em Portugal). Por isso, o poeta carioca Raul de Leoni, parnasiano, rima *Liliput* com *lute* (Camara 1953, 149), e o poeta português Guerra Junqueiro conta a onomatopéia *toc-toc-toc* com 6 sílabas para fazer um verso de 11 sílabas métricas: «*Toc-toc-toc, como se espaneja / Lindo o jumentinho pela estrada chã!*» (*Os Simples*, parceria Antônio Maria Pereira, Lisboa 1924, 25). Até a ortografia oficial «aportuguesa» *club* para *clube*, *snob* para*esnobe* etc. Há apenas, depois de consoante surda, a possibilidade de uma vogal alofônica surda (isto é, sem vibração das cordas vocais), o que a torna quase inaudível.

27. Já vimos que, além da sílaba travada por /l/, /r/ e /S/, há em português um quarto tipo de vogal travada, em virtude da interpretação que aqui se propôs para a chamada «vogal nasal». Segundo essa interpretação, é uma vogal travada por um elemento nasal. Trata-se, como para /S/, de um arquifonema /N/, que se realiza como /m/ diante de consoante labial na sílaba seguinte, como /n/ diante de consoante anterior nas mesmas condições e como um alofone [ñ] posterior diante de vogal posterior: *campo*, *lenda*, *sangue*. Isto, ou seja, a existência fonética de um elemento consonântico nasal nessas condições foi observado desde Gonçalves Viana para «a pronúncia normal portuguesa» e é extensiva, sem a menor dúvida, ao Brasil (Camara 1953, 90). Morais Barbosa repete recentemente a observação de Gonçalves Viana, estendendo-a ao caso de vogal nasal seguida de sibilante e comprovando-a com a fonética experimental (Barbosa 1965, 86). Diante de pausa pode-se dizer que o elemento consonântico nasal se esvai, ou, em termos fonológicos, se reduz a zero, tornando-se então distintiva a nasalidade que, em conseqüência dele, envolve a vogal. Mas, no português do Brasil, pelo menos, sabemos, desde um artigo pioneiro de Oskar Nobiling, baseado na pronúncia de São Paulo, que subsiste o elemento nasal consonântico posvocálico diante de pausa (Nobiling 1904). Esse elemento costuma ser interpretado como o de uma ditongação, que tem sido especialmente posta em relevo para /eN/ final, entendido como um ditongo nasal ([bẽĩ]). Ora, a semivogal é para Nobiling a consoante /n,/.

O único argumento contra a existência fonética da consoante nasal e a conseqüência da presença fonológica de um arquifonema nasal /N/, a rigor, é que na vogal nasal portuguesa nós «sentimos» a nasalidade que envolve a vogal e «não sentimos» o elemento consonântico posvocálico imediatamente seguinte. É um argumento de ordem psicológica e não de ordem estrutural. Ora, a lingüística moderna, e dentro dela a fonêmica ou fonologia, põe de lado essa espécie de fundamentação, que faz apelo ao «sentimento» do falante. Cabe aqui a advertência de Hjelmslev no sentido de que a língua é uma estrutura, de que falantes podem ter uma compreensão inexata ou deficiente (Hjelmslev 1935, 88).

A nasalidade pura da vogal não existe, aliás, fonologicamente, porque por meio dela não se cria oposição em português entre vogal pura envolvida de nasalidade e vogal seguida de consoante nasal posvocálica. A nossa situação, neste particular, é diversa do francês, onde uma vogal puramente nasal como em /bõ/, escrito *bon*, se supõe ao feminino /bon/, escrito *bonne*.

Em face de tudo isso, é preferível partir do arquifonema nasal /N/ como o fato estrutural básico, que acarreta, como traço acompanhante, a ressonância nasal da vogal.

É, com efeito, a melhor doutrina gramatical no assunto. Oferece melhor adequação com outros fatos a ele referentes.

Em primeiro lugar, a sílaba com a vogal dita «nasal» se comporta como sílaba travada por consoante. Prova-o a repugnância à crase. Em Portugal, onde é a regra a elisão da vogal final diante de outra vogal no vocábulo seguinte (*grand'amor* etc.) são fenômenos que «em regra não são atestados entre duas vogais, cuja primeira é nasal, em *lã azul* por exemplo» (Barbosa 1965, 93), ou em *jovem amigo*, *bom homem* e assim por diante. Em segundo lugar, depois de vogal nasal só se realiza um /r/ forte e nunca o /r'/ brando próprio exclusivamente da posição intervocálica. Isto, que eu disse desde 1948, é repetido com outras palavras por Morais Barbosa, comentando a pronúncia obrigatória de *genro*, *honra* etc. (Barbosa 1965, 92). Finalmente, no interior de vocábulo, não há em português vogal nasal em hiato. Ou a nasalidade que envolve a vogal desaparece, como em *boa*, em face de *bom*, ou o elemento consonântico nasal se desloca para a sílaba seguinte, como em *valentona*, em face de *valentão* (teoricamente */valeNtoN/) ou no pronome *nenhum*, em face da locução *nem*

---

[5] Hall deve ter sido influenciado em suas conclusões pela sua informante, uma professora espírito-santense, que parece ter adotado nas sessões de registro uma pronúncia altamente artificial, elidindo anormalmente o mais possível a vogal intercalada.

um. Assim, não haver vogal «nasal» em hiato, dentro de um vocábulo, equivale a dizer que o arquifonema nasal, se subsiste, se comporta como qualquer consoante nasal intervocálica: pertence à sílaba seguinte (*uma*, e não *um-a*, como *a-sa*, *a-ço*, *a-la*, *a-ra* etc.).

Finalmente, é importante repetir aqui que há outro tipo de vogal nasal determinado pela assimilação à consoante nasal da sílaba seguinte. Aí, como já ressaltamos, não há oposição distintiva, para *cama* por exemplo, nas duas pronúncias possíveis [kama] e [kãma]. Tanto vale dizer que a nasalação vocálica, ou ressonância nasal na emissão da vogal, não é em português um fato fonológico ou fonêmico. O que dá *status* fonológico às oposições *minto: mito*, *junta:juta*, etc., deve ser, portanto, outro traço que não a mera ressonância nasal da vogal. É justamente o travamento por um elemento consonântico nasal, como há vogais travadas por /S/, /i/ e /r/. Há até oposição entre vogal nasal, porque fechada por consoante nasal, e vogal com emissão nasal, simplesmente, como acontece com *sem mana* e *semana* (quando emitido [sẽmana]).

Uma conseqüência muito importante é que o ditongo «nasal» também se passa a analisar como ditongo mais arquifonema nasal. Isto é: -ãe, -ão, -õe e -ui /uiN/ (como em *muito* ou em *ruim*, com /i/ assilábico, em contraste com *rum*) decorre respectivamente de *-ai*, *-au*, *-ôi*, *-ui* seguidos de travamento nasal. Não se confundem fonologicamente, portanto, com a realização da vogal nasal ditongada diante de pausa, a que foi feita há pouco referência. Fonemicamente, não existe um ditongo nasal [ẽĩ], citado freqüentemente nas nossas gramáticas modernas, que querem exibir apuro fonético fora de propósito, diante de vocábulos como *bem*. É que neste caso não há oposição distintiva com a ausência do /i/ assilábico como em *mãe* e *(ir)mã*, da mesma sorte que existem *-ã* sem /u/ assilábico (*mãe:mão: (ir)mã*) ou *-õ* e *-ũ* sem /i/ assilábico *(pom-)pom:põe*, *rum:ruim*).

28. Ainda uma consideração final sobre a estrutura da sílaba em português.

Há em nossa língua o fenômeno da «ligação» (fr. *liaison*)[6] entre a sílaba final travada de um vocábulo e a vogal inicial de um vocábulo, que a ele se segue sem pausa (substantivo com seu adjetivo, verbo com um seu complemento etc.).

Ora, neste caso a consoante posvocálica se liga à vogal imediatamente seguinte e a sílaba final, que era travada, fica uma sílaba livre, ao mesmo tempo que a sílaba seguinte ganha uma consoante prevocálica ou crescente (*mar alto* fica /ma-ral-to/, *falas hoje* fica /fa-la-zo-z'i/).[7] Por isso, vimos que *nem um* fica /ne-n'uN/, como *vim aqui* fica /vi-n,a-ki/. Ou, em outros termos, não há o que os descritivistas norte-americanos, discípulos de Bloomfield, chamaram a «juntura» (ou delimitação) entre um vocábulo e outro.

---

[6] Em francês, o fenômeno é um tanto diferente, porque a consoante posvocálica não existe na língua oral, ou, em outros termos, só existe na forma teórica: *mauvais* /movè') (teoricamente * /movéz'/), dando *mauvais poète* /movè'poè't/, mas /movèzotor/ *mauvais auteur*.

[7] Note-se que o arquifonema /S/ se realiza então como /z/, quando em princípio em posição prevocálica podia se ter /s/, /s'/ ou /z'/. Por isso, propus recentemente que se interpretasse o arquifonema não como /S/, mas como /z/ com os traços sibilante e sonoro, anulados em posição posvocálica (Camara 1969).

VII

A ACENTUAÇÃO E O VOCÁBULO FONOLÓGICO

29. Acabamos de ver, no capítulo precedente, o fenômeno da «ligação» entre vocábulos, sem pausa entre si, em português. Assim, como também vimos, falta o fenômeno da «juntura», ou seja, uma marca fonológica que indique, independentemente de qualquer pausa, uma delimitação entre vocábulos na corrente da fala.

Essa ausência de juntura, inevitável pelo fato da ligação, entre um vocábulo que termina por consoante e o seguinte que começa por vogal, não é, entretanto, absoluta em outras ocorrências. No português europeu (é certo) há a mais o fenômeno da elisão e da crase que também anulam a separação entre uma vogal final e a inicial do vocábulo seguinte, quando átonas ambas ou pelo menos átona a primeira. No português do Brasil, porém, as ocorrências são mais matizadas.

Entre duas vogais átonas, uma final e a outra inicial, há para distinguir se são iguais ou diferentes, isto é, no primeiro caso, /i/+/i/, /u/+/u/, /a/+/a/, e, no segundo caso /i/+/e,o,a/, /u/+/e,o,a/, /a/+/i,e,o,u/. Se iguais, cria-se uma vogal una prolongada, que assinala uma delimitação. Se diferentes, dá-se uma ditongação crescente (com a passagem a assilábica do /i/ ou do /u/), ou decrescente com um /a/ silábico. Entre duas consoantes iguais (vibrante, sibilante ou nasal), produz-se uma geminação consonântica, que logo indica delimitação vocabular, pois em princípio não há consoante geminada em português. Assim, temos /arrô'xu/ *ar roxo*, oposto a /arô'xu/ *arrocho*, /passò'lida/ *paz sólida*, oposto a /pasò'lida/ *pá sólida*, /seNm'na/ *sem mana*, oposto a /sema'na/ *semana*. Há, portanto, uma juntura segmental, isto é, entre fonemas, no plano dos segmentos fônicos, embora lábil de acordo com o registro.

Quando se têm, porém, C+V ou C+C (diferentes), desaparece qualquer juntura segmental. Não se pode dizer que desapareça propriamente a delimitação vocabular, porque surge uma juntura «supra-segmental», decorrente das pautas acentuais.

Podemos dizer, assim, que o acento em português tem tanto a função distintiva quanto a delimitativa, na terminologia de Trubetzkoy.

30. Já sabemos o que vem a ser o acento. É uma maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas. Ele pode incidir na última, penúltima, antepenúltima, ou mais raramente, quarta última de um vocábulo fonológico. A sua presença assinala a existência de um vocábulo. No registro formal da pronúncia padrão do português do Brasil há a rigor uma pauta acentual para cada vocábulo. As sílabas pretônicas, antes do acento, são menos débeis do que as postônicas, depois do acento. Se designarmos o acento, ou tonicidade, por 3, em cada vocábulo, temos o seguinte esquema:

$$\ldots(1)+3+(0)+(0)+(0),$$

indicando os parênteses a possibilidade de ausência de sílaba átona (nos monossílabos tônicos) e as reticências um número indefinido de sílabas pretônicas.

Numa seqüência de vocábulos sem pausa (o que de acordo com Paul Passy se pode chamar um grupo de força) as sílabas tônicas que precedem o último vocábulo baixam a uma intensidade 2, como em...

/graNd'amor/ *grande amor*
2 0-1 3

Por essa distribuição acentual, opõe-se a juntura à falta de juntura, por exemplo, entre — /abilidadi/ hábil idade e
2 0 1 3 0
/abilidadi/
1 1 1 3 0

Desta sorte, o vocábulo fonológico fica bem delimitado no português normal do Brasil.

É claro que, por esse critério, de depreender um vocábulo fonológico pela presença de uma tonicidade 2 ou 3 e delimitá-lo dentro de um grupo de força pelos contrastes com 0 e 1, as chamadas partículas átonas não têm *status* de vocábulo fonológico. Se proclíticas, isto é, associadas a um vocábulo seguinte, elas valem como sílabas pretônicas desse vocábulo, com marca acentual 1; e, se enclíticas, isto é, associadas a um vocábulo precedente, nada mais são que a sílaba postônica última desse vocábulo com uma falta de intensidade 0.

Cabe apenas uma ressalva importante em referência ao vocalismo átono dessas partículas. Se postônicas, elas só podem ter evidentemente o quadro vocálico átono final (/fa'lasi/ *fala-se* etc.). Se pretônicas, porém, nelas não aparecem as vogais médias, que seriam de esperar dessa posição. Elas baixam, ao contrário, ao quadro das vogais átonas finais e há a neutralização entre as vogais médias e as altas correspondentes, em proveito destas últimas. Assim, se opõem — /portè'la/ *portela*, substantivo feminino, e /purtè'la/ *por tela* (em — *tanto por tela*, por exemplo), ou entre /siseN'ta/ *se senta* e /sesenN'ta/ *sessenta*.

Outra particularidade das partículas átonas, quando pretônicas, é a possibilidade de adquirirem uma intensidade 2. Isto ocorre em duas circunstâncias. Em primeiro lugar, por motivo de uma pausa inesperada no teor da fala, principalmente quando o falante pára subitamente para pensar um pouco no que vai dizer. Em segundo lugar, por motivação expressiva (ou digamos, estilística) no intento de dar especial relevo à partícula. Num e noutro caso, ela fica naturalmente tônica e passa a ter uma intensidade 2.

Nessas ocorrências, não há uma norma firme de comportamento entre os falantes. A tendência mais geral talvez seja manter o vocalismo da partícula, enunciando um /u/ ou um /i/[1] de
tonicidade 2: /purtè'la/ por tela (com ênfase na preposição) ou
2 3 0
por... tela (com hesitação depois de enunciada a preposição a
respeito do substantivo que melhor convém). Mas há também a alternativa de se passar para a vogal média correspondente:
/portè'la/. Onde a variação é mais freqüente, é com o conectivo
2 3 0
subordinativo *que* /ki/ ou /kê/ e a coordenação *e* /i/ ou /ê/.

31. De qualquer maneira, o acento (de grau 2 ou 3 conforme a posição no grupo de força) é a marca nítida do vocábulo fonológico.

Além desse valor demarcativo, que cria uma juntura supra-segmental, o acento em português é também distintivo, pois serve pela sua posição a distinguir palavras, como em *jaca* «uma fruta brasileira» e *jacá* «uma espécie de cesto», *caqui* «a fruta de origem japonesa» e *cáqui* «cor de poeira», e assim por diante. É até um

---

[1] Nestas condições, em Portugal o [a] neutro fica tônico. É o único argumento que se pode alegar para lhe dar *status* de fonema.

processo gramatical de distinguir padrões morfológicos, entre o substantivo, proparoxítono, e a forma verbal, paroxítona, com os mesmos fonemas, do verbo correspondente: *rótulo: rotulo* (verbo *rotular*), *fábrica: fabrica* (verbo *fabricar*), *intérprete: interprete* (verbo *interpretar*).

A pausa só auxilia a delimitação do vocábulo na circunstância muito relativa de que, de um grupo de força a outro, é preciso se chegar ao fim de um vocábulo para haver pausa.

Por outro lado, o acento é livre ainda no sentido de que a sua posição não depende da estrutura fonêmica do vocábulo. Não há em português terminações de fonemas que imponham uma dada acentuação. Quando muito, há uma maior freqüência, fonologicamente indeterminável, para dada terminação. Assim o mais comum é serem oxítonos os vocábulos terminados em *-r*, mas há, não obstante, *açúcar*, *alcáças* e assim por diante[2] e até *revólver*, substantivo, em oposição com o infinitivo verbal *revolver*. O mesmo se pode dizer a respeito dos vocábulos terminados em *-l* ou por arquifonema nasal (cf. *hábil*, ao lado de *abril*; *servem*, ao lado de *convém*, e assim por diante).

Daí não se segue que não haja um determinado tipo de acentuação que é o mais generalizado no vocabulário português e imprime à língua o seu ritmo característico. É sem a menor dúvida o tipo paroxítono, de que decorre para a língua um ritmo «grave». Nisto, entre as línguas românicas, o português, junto com o espanhol, e talvez mais do que este, se opõe ao ritmo «esdrúxulo» do italiano, decorrente da retenção dos proparoxítonos latinos, e ao ritmo «agudo» do francês, que é uma língua de acento fixo, constituída de vocábulos oxítonos.

Neste particular, o português do Brasil, com o seu amplo empréstimo léxico no tupi e às línguas africanas, se diferencia do português europeu por um maior número de vocábulos oxítonos. Ao mesmo tempo, a língua padrão do Brasil se diferencia da língua popular pela manutenção dos proparoxítonos, que esta tende a reduzir a paroxítonos pela supressão de um segmento postônico, como em *exérço*, em vez de *exército*, ou *Petrópis*, por *Petrópolis*, e assim por diante.

Tal tendência explica, mesmo na língua literária, a mudança de acentuação de proparoxítonos, que tem sido atribuída à influência francesa.[3]

---

[2] É claro que, do ponto de vista sincrônico, não interessa a circunstância de que muitos desses vocábulos entraram por empréstimo na língua. A sua entrada determinou automaticamente novos padrões, mesmo que não existissem antes. Não esqueçamos que a rigor os proparoxítonos surgiram por empréstimo ao latim clássico pelo modelo do italiano, a partir do séc. XV.

[3] Há muitas vezes, para tal mudança, também uma motivação morfológica, nos helenismos principalmente. É que o português reluta a ter sufixos átonos. Em regra, nos derivados, o acento se desloca da raiz para o sufixo. Assim, partindo-se de um sufixo *-dromo*, vocábulos como *hipódromo*, *aeródromo*, *autódromo* etc., parecem mais naturais do que os proparoxítonos, baseados na acentuação clássica, em que *-dromo* fica átono.

Parte
Segunda

A Primeira Articulação ou Morfologia

VIII

O VOCÁBULO FORMAL E A ANÁLISE MÓRFICA

32. Na primeira articulação da língua, em que o segmento fônico se associa a uma significação léxica ou gramatical, o vocábulo formal é a contraparte do que apreciamos no capítulo precedente com o título de vocábulo fonológico.

Dada a independência entre esses dois planos da linguagem, não é de esperar que os dois conceitos coincidam necessariamente.

Ao contrário do critério fonológico que rege a nossa escrita, procurando representar aproximadamente os fonemas pelas letras e dividindo as suas seqüências de acordo com as sílabas, a apresentação do vocábulo na escrita se faz pelo critério formal. Deixa-se entre eles, obrigatoriamente, um espaço em branco, porque, mesmo quando sem pausa entre si num único grupo de força, cada um é considerado uma unidade mórfica de per si. Por isso, embora em *proscrever*, por exemplo, cada letra se reporta a um fonema e a separação é silábica (*pros-cre-ver*, apesar do vocábulo ser composto do prefixo *pro-* e *(e)crever*), grafamos com espaços em branco a expressão *proscrever uma lei* /proskreverumalei/, que é um único grupo de força.

Qual, entretanto, o critério para aí se depreender 3 vocábulos formais?

Ele foi basicamente estabelecido pelo lingüista norte-americano Leonard Bloomfield (Bloomfield 1933, 160). Segundo esse autor, as unidades formais de uma língua são de 2 espécies: 1) formas livres, quando constituem uma seqüência que pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente (ex.: «Que vão fazer?». Resposta: «Proscrever». «Proscrever o quê?». Resposta: «Lei»); 2) formas presas, que só funcionam ligadas a outras (como *pro-* de *proscrever, prometer* etc.). O vocábulo formal é a unidade a que se chega, quando não é possível nova divisão em duas ou mais formas livres. Constará, portanto, de uma forma livre indivisível (ex.: *luz*), de duas ou mais formas presas (ex.:

im+pre+vis+ível) ou de uma forma livre e uma ou mais formas presas (ex.: *in+feliz*).

Ora, esse critério abrange as partículas proclíticas e enclíticas em português (ex.: *a* em — a *lei*), se introduzirmos nele um terceiro conceito: o de forma «dependente» (Camara 1967, 88).

Conceitua-se assim uma forma que não é livre, porque não pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; mas também não é presa, porque é suscetível de duas possibilidades para se disjungir da forma livre a que se acha ligada: de um lado, entre ela e essa forma livre pode se intercalar uma, duas ou mais formas livres *ad libitum* (*a grande, promissora e excelente lei*). Por outro lado, quando tal não é permissível (nos pronomes átonos que funcionam junto ao verbo), resta a alternativa dela mudar de posição em relação à forma livre a que está ligada, o que não ocorre absolutamente com uma forma presa: ao lado de — *se fala*, há também a construção *fala-se* etc.

São por isso vocábulos formais, porque são formas dependentes, em português, as partículas proclíticas átonas, como o artigo, as preposições, a partícula *que* e outras mais. São-no igualmente, como acabamos de ver, as variações pronominais átonas junto ao verbo, em vista de poderem ficar com ele em próclise ou em ênclise.

A forma dependente é, portanto, o primeiro exemplo em português da falta de coincidência absoluta entre vocábulo fonológico e vocábulo formal. Trata-se de um vocábulo formal que não é vocábulo fonológico, senão parte de um vocábulo fonológico, a que se acha ligado pelo acento que domina várias sílabas átonas.

Por outro lado, no chamado vocábulo composto «por justaposição» temos a ocorrência oposta. Dois vocábulos fonológicos passam a constituir um só vocábulo formal. Assim, *guarda-chuva* tem a mesma pauta acentual que *grande chuva*: /g^{u}arda^s'uva/ —
2 0 3 0
/graNdis'uva/. Na língua escrita, cabe ao hífen, ou traço de união,
2 0 3 0
assinalar essa circunstância. Com ele a nossa ortografia procura um compromisso entre o critério mórfico, que essencialmente a orienta na separação dos vocábulos por espaço em branco e o critério fonológico, indicando uma seqüência por um traço de união. Assim, em *fala-se* junta-se pelo hífen a forma livre (*fala*) e a forma dependente *se*, que com aquela constitui um único vocábulo fonológico. Em *guarda-chuva* não se escrevem em continuidade as duas unidades fonológicas (*guarda* e *chuva*), que constituem um único vocábulo formal, mas pelo menos se lhes interpõe um hífen.

Apenas se deve ressalvar que o emprego desse sinal gráfico é incoerente do ponto de vista da língua oral. Muitas vezes é omitido, deixando um espaço inteiramente em branco, como se faz com todas as partículas proclíticas e às vezes até em casos de justaposição (ex.: *livre-arbítrio*). Outras vezes juntam-se os elementos fonologicamente distintos. Tal é o caso do topônimo carioca Jacarépaguá /z'akar'èpag^{u}a/. O exemplo mais expressivo são os
1 1 2 1 3
advérbios de modo em *-mente*, onde a intensidade 2 é muitas vezes assinalada graficamente, por critérios exclusivos da língua escrita. As convenções da língua escrita, a esse respeito, com muitos outros respeitos, não são firmes em face da realidade lingüística que dimana da língua oral.[1]

Justifica-se, entretanto, o conceito de «composto por justaposição»? Por que não assimilar *guarda-chuva* a *grande chuva*, *livre-arbítrio* a *livre decisão* e considerar uma classe única de «locuções», isto é, dois ou mais vocábulos formais associados intimamente na sentença?

Parece-me que a chave da solução está na possibilidade, para a locução, e na impossibilidade, para o composto por justaposição, de se suprimir um dos elementos (o qualificador) sem maior prejuízo ou verdadeira subversão do que se quer dizer. Não há esse prejuízo ao se dizer — *Apanhei uma chuva*, em vez de — *Apanhei uma grande chuva*, ou — *Tomei uma decisão*, em vez de — *Tomei uma livre decisão*. Mas já é outra coisa dizer — *Apanhei a chuva*, em vez de — *Apanhei o guarda-chuva* (já sem falar na mudança do gênero expressa pelo artigo), ou — *O homem é o único animal de arbítrio*, em vez de — *O homem é o único animal de livre-arbítrio*. Analogamente, nas locuções verbais — *Ele tinha falado?* — cabe a resposta — *Tinha*, ou — *Ele quer sair?* — *Quer*. Mas não cabe a resposta — *Chuva* à pergunta — *É um guarda-chuva?* ou — *Arbítrio* à pergunta — *O homem age por livre-arbítrio?*

Do ponto de vista da doutrina gramatical, a locução vai além do que se considera justaposição, porque a justaposição está no plano fonológico posto em relação com o plano mórfico, ao passo que a locução se refere exclusivamente ao plano mórfico. Em outros termos, a locução é o uso como unicidade formal superior de dois vocábulos mórficos. Há assim locução pela associação de uma forma livre com uma forma dependente (*fala-se* ou *se fala*,

---

[1] Escreve-se um acento grave (ˋ) para a tonicidade 2 da vogal baixa e das médias de 1º grau e as altas, e um acento circunflexo (ˆ) para as vogais médias de 2º grau, mas só quando existe graficamente um acento agudo (ˊ) ou um circunflexo (ˆ), respectivamente no primeiro elemento da justaposição quando isolada. Escreve-se *amavelmente* e *comodamente*, por causa de *amável* e *cômodo*, mas *alegremente* sem acento gráfico, porque em *alegre* /alè'gri/ ele não se usa.

(livro) de Pedro etc.), em que não há dois vocábulos fonológicos em justaposição, mas um só vocábulo fonológico.

O que se opõe à justaposição é a aglutinação, em que só se tem um vocábulo fonológico unitário. O que se opõe à locução é o vocábulo formal unitário, em que figuram uma ou mais formas presas.

33. É a depreensão das formas mínimas, ou morfemas, constituindo o vocábulo formal unitário, que se chama a análise mórfica. Por meio dela procede-se à descrição rigorosa das formas de uma língua dada.

O método dessa análise consiste na técnica da «comutação». Por esse nome se entende a substituição de uma invariante por outra, de que resulta um novo vocábulo formal. «Se a gramática tradicional transferiu às cegas as categorias e os membros das categorias latinas para as línguas européias modernas..., é porque ainda não se compreendia claramente a relevância do teste da comutação para o conteúdo lingüístico» (Hjelmslev 1953, 47).

Talvez a melhor maneira de bem compreender o método assim definido seja a sua exemplificação com uma forma verbal simples portuguesa, como *falamos*. As nossas gramáticas em regra não se preocuparam mais do que em separar o «radical» da «terminação» em nossos verbos. Assim lhes escaparam inteiramente as noções gramaticais, morfema por morfema, que neles pode entrar. Nessa análise temos de levar em conta o morfema gramatical zero (0), isto é, a ausência de um morfema, num dado vocábulo, que aparece noutro vocábulo e estabelece com o primeiro uma oposição significativa. É, por exemplo, o que se dá com o singular entre os nomes portugueses, aí caracterizado apenas pela ausênica do morfema /S/ de plural: *lobo* / *lobos*, ou seja, *lobo* + 0 / *lobo* + /S/.

No exemplo de *falamos* notemos preliminarmente uma homonímia entre presente e pretérito, decorrente de não haver para um e outro um morfema específico e o morfema *-mos*, da 4ª pessoa gramatical, ou 1ª pessoa do plural, ser sempre o mesmo em todos os verbos e tempos portugueses.[2] Aceitemos a homonímia e fixemo-nos no presente, partindo de um contexto como — «Falamos aqui neste momento».

A primeira comutação, que ocorre, é um zero (0), que nos dá o vocábulo *fala*. Como passa então a se tratar de outra pessoa gramatical (a 3ª pessoa do singular), concluímos que *-mos* é que é o morfema da 1ª pessoa plural, ou 4ª pessoa gramatical. Por outro lado, a comparação de *falamos*, como *falávamos*, *faláramos*, *falaremos* e *falaríamos*, indica um presente e um pretérito com morfema zero e dois outros pretéritos, com morfemas *-va-* e *-ra-*, respectivamente, e com dois futuros, respectivamente, de morfemas *-re-* (tônico) e *-ria-* (com a tonicidade no /i/). Finalmente, a diferença de falamos com *bebemos* e *partimos* mostra que os verbos portugueses se distribuem em três classes mórficas (as tradicionais «conjugações»), caracterizadas sucessivamente pelas vogais /a/, /e/, /i/. O primeiro elemento indivisível, comum a todas as formas de cada um dos verbos, é o morfema lexical, em que se concentra a significação específica do ato que o verbo expressa: *fal-*, em *falamos*, referente a uma atividade vocal distinta da de *cantamos* (morfema lexical *cant-*), ou da de *gritamos* (morfema lexical *grit-*), ou da de *choramos* (morfema lexical *chor-*). Da mesma sorte *bebemos*, com *beb-*, se opõe a *comemos*, com *com-*, e *partimos*, com *part-*, se distingue de *fugimos* com *fug-* /fuz'/.

Todas essas comutações nos levam a analisar o vocábulo verbal português, além do seu morfema lexical, com um morfema classificatório de conjugação, um morfema de tempo verbal e um último de pessoa gramatical, referente ao sujeito.

Também a análise introduz um conceito novo, que é o da «cumulação». Com efeito, em *falamos*, *falávamos*, *faláramos*, *falaremos*, *falaríamos*, vemos que *-mos*, indivisível acumula em si, além da noção de 1ª pessoa gramatical (o falante), a noção de plural. Analogamente, os morfemas de tempo verbal, ou temporais, incluem a intenção objetiva da comunicação, própria do modo indicativo, em face de uma atitude subjetiva de dúvida ou, ainda, suposição, que transparece em *falemos*, *falássemos* e *falarmos*, além da circunstância, talvez a mais relevante, destes três últimos tempos só figurarem em padrões especiais de frase, dependentes de outro «principal».

Por outro lado, na depreensão da invariante que é o morfema, é preciso não esquecer a possibilidade da sua variação, ou seja, seus alomorfos. No tempo futuro, a que pertence *cantaremos*, *falaremos* etc., há também a variante *-rá-*, que aparece em *falará*, *cantará* etc., ou em *falarás*, *cantarás* etc.

A alomorfia pode ser de natureza puramente mórfica, privativa da primeira articulação da linguagem, como na variação /rê'/-/ra'/, ou pode depender da segunda articulação, como conseqüência das distribuições imperativas que se verificam no plano fonológico. Assim, as vogais /ê/ e /i/, que caracterizam duas classes mórficas de verbos portugueses, em posição átona final sofrem a redução, que já conhecemos, a um débil alofone de /i/, que a escrita representa pela letra *-e*. Este /i/, escrito *-e*, é um alomorfe, condicionado pela posição átona final da vogal, tanto do morfema /ê/ (da 2ª conjugação), como do morfema /i/ (da 3ª conjugação).

---

[2] Já rechaçamos, em capítulo precedente, a precária e inconsistente distinção entre *falamos* /â'/, no presente, e *falámos* /à/ no pretérito.

Finalmente, pode-se dar a neutralização no plano mórfico, semelhante à que já conhecemos no plano fonológico entre fonemas. A neutralização torna indistinta a diferença, ou melhor dito, anula a oposição entre dois morfemas pelo aparecimento de um morfema único. Isto pode-se dar apenas dentro do plano formal, como numa forma verbal *falaram*, que no plural da 3ª pessoa tanto se refere ao singular *falou*, de um dos três pretéritos portugueses, como ao singular *falara*, correspondente a outro desses pretéritos. Mas também pode ser uma conseqüência de uma neutralização fonológica, previamente operada na segunda articulação, com a eliminação da oposição entre dois fonemas. Assim, a neutralização mórfica, que torna indistintas entre si a 2ª e a 3ª conjugação em *teme* e *parte*, por exemplo, resulta da circunstância de que há neutralização entre os fonemas /ê/ e /i/ em posição átona final.

A neutralização morfológica é compensada de duas maneiras na estrutura gramatical da língua. Por outro lado, ela entra em regra num «paradigma», isto é, num conjunto de formas concatenadas entre si, como são as formas de cada verbo português. Se a oposição com outra forma se anula para uma dada forma, como em *falaram*, ela se recria alhures, como entre *falou* e *falara*. Por outro lado, o contexto da comunicação faz compreender a distinção que a neutralização tornou latente. Só se emprega em português *falaram* como contraparte de *falara* em certos tipos de frase, enquanto é em outros tipos que se emprega *falaram* como contraparte de *falou*.

A alomorfia pode-se verificar, evidentemente, entre elementos fonológicos de natureza diversa. É o que acontece, para certos verbos portugueses ditos «irregulares», entre um fonema ou conjunto de fonemas, acrescentado ao radical do verbo, e uma alternância vocálica dentro do radical. Por exemplo *fiz*, do verbo *fazer*, corresponde ao *-i* final de *temi*, do verbo *temer*. Ambas as formas indicam a 1ª pessoa gramatical de um determinado tempo passado português. Mas em *temi* houve o acréscimo de um *i-* tônico ao radical, ao passo que em *fiz* houve no radical a mudança da sua vogal *-a-* (*faz+er*) para *-i-*.

Assim, em *fiz* temos um tipo de morfema que não é o do *-i* final de *temi*. Neste, houve o acréscimo de um segmento fônico ao radical. Naquele houve uma alternância da vogal do radical.

Essa alternância, que em português é esporádica e só aparece num grupo mínimo de verbos, é em outras línguas um morfema geral e «regular», ou ainda, em outras, como o inglês, uma alomorfia bastante generalizada (cf. — ing. *sit* «sentar») *I sat* «sentei», *drive* /dra^{i}v/ «dirigir»: *O drove* /dro^{u}v/ «digirigir», e assim por diante.[3]

34. Convém resumirmos agora as noções gramaticais novas, em face da gramática tradicional, que resultam das considerações do presente capítulo.

Temos, em primeiro lugar, o conceito de vocábulo formal, ou mórfico, e a maneira de identificá-lo. Em seguida, a técnica geral da sua análise para a depreensão dos morfemas. E nestes a possibilidade do morfema zero (∅) e o fenômeno geral da alomorfia, que não é senão um aspecto particular da existência das variações da invariante gramatical, que já vimos noutro capítulo ser uma característica geral da linguagem. A oposição entre morfemas pode-se anular pelo fenômeno da neutralização, fonologicamente condicionada ou não. Finalmente, há várias modalidades de morfema gramatical. Em português predominam os «segmentais», isto é, os que se constituem de um fonema ou um grupo de fonemas. Mas a seu lado temos esporadicamente a alternância, sempre entre vogais, que é um conceito mais abstrato. Não a identifica um fonema ou um grupo de fonemas; mas a circunstância de se tratar, dentro do radical ou morfema lexical, de um segmento fonêmico (em português uma vogal), que é distinto do que se encontra em forma oposta. É claro que a alternância é um morfema, se é o único processo gramatical existente num dado setor gramatical da língua. Quando, porém, como em português, existe a seu lado, para a mesma função, o morfema gramatical constituído de um segmento fonêmico, a alternância não é mais do que um alomorfe deste.

Acrescentemos que em português a alternância vocálica pode ser o que podemos chamar submorfêmica. Isto acontece, quando não é ela (como, ao contrário, sucede em *fiz* em face de *faz+er*) a marca única da noção gramatical por expressar. Ela entra no vocábulo formal como um reforço, por assim dizer, de um morfema segmental. Assim, um plural como *formosos*, com *-ô-* tônico aberto (/ò'/) contrasta com o singular *-formoso*, com *-o-* tônico fechado. Mas a rigor, o plural se indica essencialmente pelo acréscimo da sibilante posvocálica /S/. A alternância dos dois timbres da vogal tônica apenas reforça a oposição que a ausência de /S/ (morfema $^{\varnothing}$) e a sua presença criam entre singular e plural.

---

[3] Há aí, como sempre na língua, uma distribuição em padrões, de maior ou menor número de itens, que a gramática tradicional inglesa não se preocupa em depreender, enumerando todos esses verbos pela "ordem" alfabética, com a descrição gramatical deturpada numa espécie de lista telefônica.

Não é, porém, uma alternância a ser desprezada na descrição gramatical. Ela auxilia a distinção entre singular e plural e torna a oposição *formoso: formosos* mais nítida do que entre *bolso: bolsos*, por exemplo, em que ela não existe.

Diacronicamente, ela explica a eliminação do morfema propriamente dito, porque o falante confia nela para a clareza da sua comunicação. Antes do português atual com *fiz*, houve uma forma + *fizi*, em que a vogal átona final se esvaiu, porque a alternância *faz+er: fiz(i)* já era bastante nítida para caracterizar a segunda forma.[4]

---

[4] O fenômeno do submorfema é um caso particular de um fenômeno geral na linguagem: a redundância. A língua, como meio de comunicação, não se satisfaz com uma oposição una e simples. Acrescenta outros processos opositivos "redundantes", que reforçam a primeira oposição. É a redundância, que, no plano lexical, explica o pleonasmo. As nossas gramáticas normativas o consideram um "vicio de linguagem". Mas ele muitas vezes não merece esse "xingamento". É um reforço para maior rendimento da comunicação. Ou, ainda, como o encararam os gregos e latinos na antiga disciplina da retórica, um meio estilístico para dar mais ênfase à enunciação.

IX

A CLASSIFICAÇÃO DOS VOCÁBULOS FORMAIS

35. Uma vez explicado o que se entende por vocábulos formais (formas livres ou formas dependentes), temos na gramática descritiva portuguesa a tarefa de os distribuir em classes fundamentais.

Isto foi feito para o grego antigo pelo gramático alexandrino Dionísio da Trácia. A sua classificação foi adotada com pequenas modificações em latim e afinal passou para as línguas européias modernas. É a chamada teoria das «partes do discurso», que, como observou recentemente John Lyons, «merece ser considerada com mais simpatia do que a que tem recebido da maioria dos lingüistas nestes últimos anos» (Lyons 1966, 209). A crítica séria, que se lhe pode fazer, é ser heterogênea em seus critérios e alinhar num quadro único o que na realidade corresponde a uma divisão de hierarquias e sub-hierarquias.

Há, em princípio, três critérios para classificar os vocábulos formais de uma língua. Um é o de que eles de maneira geral significam do ponto de vista do universo biossocial que se incorpora na língua; é o critério semântico. Outro, de natureza formal ou mórfica, se baseia em propriedades de forma gramatical que podem apresentar. Um terceiro critério, que teve muita acolhida na gramática descritiva norte-americana, orientada pela lingüística sincrônica de Bloomfield, é o funcional, ou seja, a função ou papel que cabe ao vocábulo na sentença.

O critério semântico e o mórfico estão intimamente associados. «Um signo lingüístico, e conseqüentemente também a palavra» (ou, em outros termos, o vocábulo formal) «é, em virtude de sua essência e definição, uma unidade de forma e sentido. O sentido não é qualquer coisa de independente, ou, mais particularmente, não é apenas um conceito; conjuga-se a uma forma. O termo *sentido* só pode ser definido com o auxílio do conceito *forma*» (Groot 1948, 439).

Em referência ao português, esse critério compósito, que podemos chamar morfo-semântico, parece dever ser o fundamento primário da classificação.

Por meio dele temos uma divisão dos vocábulos formais em nomes, verbos e pronomes. Semanticamente, os nomes representam «coisas», ou seres, e os verbos «processos», segundo a fórmula de Meillet (Meillet 1921, 175). A definição tem sido rejeitada pelo argumento filosófico (não um argumento lingüístico) de que não é possível separar no universo biossocial os seres e os processos. Alegou-se até que nomes, como em português, *viagem*, *julgamento* ou *consolação*, são processos ou até, mais estritamente, atividades. A resposta é que esses vocábulos são tratados na língua como nomes e associados a coisas. A interpretação filosófica profunda não vem ao caso. Trata-se, como se assimilou logo de início neste livro, daquela lógica, ou compreensão, intuitiva que permeia toda a vivência humana e se reflete nas línguas. Deste ponto de vista, podemos dizer, com Herculano de Carvalho, que no nome «a *realidade em si*... pode ser ou não constituída por um objeto físico: será objeto físico, quando o significante for, por exemplo, a palavra *cadeira*, ou *flor* ou *homem*; mas já assim não sucede quando ele é, suponhamos, *humanidade* ou *beleza*» (Carvalho 1967, 162).

Por outro lado, a oposição de forma separa nitidamente, em português (como já sucedia em latim), o nome e o verbo. Aquele se pode objetivar por meio da partícula, ou forma dependente, que é o «artigo», e é passível de um plural em /S/ (além da distinção de gênero). Este apresenta as noções gramaticais, e morfemas gramaticais correspondentes, de tempo e modo, referentes a si mesmos, e de pessoa referente ao seu sujeito, ou ser a que ele é associado como ponto de partida do processo que designa. Enquanto /S/ no nome *cantos* significa plural, o morfema homônimo /S/ em *cantas* indica 2ª pessoa do singular.

Quanto ao pronome, o que o caracteriza semanticamente é que, ao contrário do nome, ele nada sugere sobre as propriedades por nós sentidas como intrínsecas no ser *cadeira* «um tipo especial de móvel para a gente se sentar», ou *flor* «um determinado produto das plantas», ou *homem* «um animal racional possuidor de uma «cultura» por ele produzida (em vez de ser uma mera manifestação da natureza com propriedade de locomoção etc.)». O pronome limita-se a mostrar o ser no espaço, visto esse espaço em português em função do falante: *eu*, *mim*, *me* «o falante qualquer que ele seja», *este*, *isto* «o que está perto do falante», e assim por diante. Também, morficamente, inconfundivelmente se distingue do nome, como apreciaremos mais de perto no capítulo referente a ele.

Em face dessa divisão morfo-semântica, a classificação funcional subdivide nomes e pronomes pela sua função na comunicação lingüística. Há a função de substantivo, que é a do nome ou pronome tratado como centro de uma expressão, ou «termo determinado», na terminologia de Bally (Bally 1950, 102). E há a função de adjetivo, em que o nome ou pronome é o «termo determinante» (sempre na terminologia de Bally) e modifica um nome substantivo ou tratado como determinado. Em português, o adjetivo se caracteriza por uma concordância em gênero e número com o seu determinado: *flor branca*, *homem bondoso*, *cadeiras pretas*. Um terceiro conceito tradicional, de natureza funcional também, é o advérbio. Trata-se de um nome, ou pronome, que serve de determinante a um verbo: *fala eloqüentemente*, *fala aqui*. [1]

Chegamos assim ao seguinte quadro, jogando com os critérios morfo-semântico e funcional:

Nome — Substantivo (termo determinado).
Adjetivo (termo determinante de outro nome)
Advérbio (termo determinante de um verbo)

Verbo

Pronome — Substantivo (termo determinado)
Adjetivo (termo determinante de um nome)
Advérbio (termo determinante de um verbo)

36. Restam certos vocábulos (o mais das vezes formas dependentes), cuja função essencial é relacionar uns com os outros, ou entre si, os nomes, os verbos e os pronomes. Estabelecem entre dois ou mais termos uma conexão e podem-se chamar, portanto, os vocábulos conectivos.

A conexão pode fazer de um termo o determinante do outro, à maneira de um adjetivo, quando entre dois substantivos, mas sem o fenômeno da concordância: *flor do campo*, *cadeira de espaldar*, *homem de educação*. É o papel dos conectivos subordinativos. Ou pode apenas adicionar um termo a outro no processo da coordenação; são os conectivos coordenativos, o essencial dos quais é a partícula copulativa *e*; ex.: *flores* e *cadeiras*, *eu e tu*, *falei e expliquei*.

---

[1] Alguns advérbios têm a função complementar, na língua, de acrescentar uma qualificação a mais a um adjetivo: *muito feliz*, *efusivamente feliz*. Mas tal função não é geral a todos e não deve, ao contrário do que fazem as gramáticas escolares nossas, entrar na definição. Esta deve ser tirada da função essencial de advérbio, que é ser determinante de um verbo.

Em português, os conectivos subordinativos se dividem em preposições e conjunções. As preposições subordinam um vocábulo a outro: *flor do campo, falei de flores*. As conjunções subordinam sentenças. Em outros termos: entre duas sentenças «transformam» uma em determinante da outra.

Os vocábulos coordenativos são os mesmos em qualquer dos casos, como vimos acima nos exemplos com a partícula *e*. Outro exemplo: *pobre mas feliz — zangou-se mas não tinha razão.*

Os conectivos são em princípio morfemas gramaticais. Pertencem ao mecanismo da língua sem pressupor em si mesmos qualquer elemento do universo biossocial.

Entretanto, há conectivos subordinativos oracionais, ou conjunções subordinativas, que se reportam a um nome ou pronome, cujo lugar substituem na enunciação. Como tais, desempenham na oração em que se acham um papel que caberia a um nome ou pronome. A gramática tradicional os denominou «pronomes relativos» («pronome» por causa desse papel que desempenham na oração; «relativo», porque estabelecem uma «relação» entre as duas orações, como conjunção subordinativa); ex.: *aqui está o livro que comprei* (*que* = *livro* e ao mesmo tempo subordinando a idéia da compra à apresentação do livro no momento).

Naturalmente, esse e outros detalhes serão melhor tratados no capítulo referente à classe dos pronomes.

De qualquer maneira, temos para os conectivos em português o seguinte quadro geral:

- Conectivos
  - Coordenativos
  - Subordinativos
    - De vocábulos (preposições)
    - De sentenças (conjunções)

X

O MECANISMO DA FLEXÃO PORTUGUESA

37. O termo gramatical «flexão» é a tradução do alemão *Biegung* «flexão, curvatura», introduzido pelo velho filólogo Friedrich Schlegel (1772-1829) no seu livro clássico de 1808, *Sobre a língua e filosofia dos hindus*, para indicar que um dado vocábulo «se dobra» a novos empregos. Apresenta-se em português sob o aspecto de segmentos fônicos pospostos ao radical, ou sufixos. São os sufixos flexionais, ou desinências, que não se devem confundir com os sufixos derivacionais, destinados a criar novos vocábulos.

Já o gramático latino Varrão (116 aC — 26 aC) distinguia entre o processo de *derivatio voluntaria*, que cria novas palavras, e a *derivatio naturalis*, para indicar modalidades específicas de uma dada palavra.

O primeiro adjetivo destinava-se a esclarecer o caráter fortuito e desconexo do processo. As palavras derivadas, com efeito, não obedecem a uma pauta sistemática e obrigatória para toda uma classe homogênea do léxico. Uma derivação pode aparecer para um dado vocábulo e faltar para um vocábulo congênere. De *cantar*, por exemplo, deriva-se *cantarolar*, mas não há derivações análogas para *falar* e *gritar*, outros dois tipos de atividade da voz humana. Os morfemas gramaticais de derivação não constituem assim um quadro regular, coerente e preciso. Acresce a possibilidade de opção, para usar ou deixar de usar o vocábulo derivado. Foi ela que sugeriu a Varrão o adjetivo *voluntaria*. Nem todos os verbos portugueses apresentam nomes, deles derivados, e para as derivações existentes os processos são desconexos e variados. Por isso, temos *fala*, para *falar*, *consolação*, ao lado de *consolo*, para *consolar*, *julgamento*, para *julgar*, e assim por diante. Nem todos os nomes substantivos portugueses têm um diminutivo correspondente, e os que existem podem ser usados, ou não, numa dada frase, de acordo com a vontade do falante.

Já na flexão há obrigatoriedade e sistematização coerente. Ela é imposta pela própria natureza da frase, e é *naturalis* no termo de Varrão. É a natureza da frase que nos faz adotar um substantivo no plural ou um verbo na 1ª pessoa do pretérito imperfeito. Os morfemas flexionais estão concatenados em paradigmas coesos e com pequena margem de variação. Na língua portuguesa há ainda outro traço característico para eles. É a «concordância», decorrente na sua repetição, ainda que por alomorfes, nos vocábulos encadeados. Há concordância de número singular e plural e de gênero masculino e feminino entre um substantivo e seu adjetivo, como há concordância de pessoa gramatical entre o sujeito e o verbo, e depende da espécie de frase a escolha da forma temporal e modal do verbo.

O resultado da derivação é um novo vocábulo. Entre ele e os demais vocábulos similares derivados há esse tipo de «relações abertas», que, segundo Halliday, caracteriza o léxico de uma língua em face da sua gramática. Nesta, o que se estabelece são «relações fechadas» (Halliday 1962, 9). É uma relação fechada, por exemplo, que vigora entre *cantávamos* e todas as demais formas do verbo *cantar*, ou entre *lobos* ou *loba* o nome básico singular *lobo*. Aí, nas palavras de Halliday, «a lista dos termos é exaustiva», «cada termo exclui os demais» e não está na nossa vontade introduzir um novo termo no quadro existente.

Ao contrário, para cada vocábulo, há sempre a possibilidade, ou a existência potencial, de uma derivação. A lista dos seus derivados não é nem exclusiva nem exaustiva.

A aplicação rigorosa desse critério só pode concorrer para trazer coerência e nitidez na descrição lingüística.

38. Vamo-nos limitar a uma ilustração, para chegar a uma conclusão diferente do que dizem a respeito, em regra, as nossas gramáticas.

Os adjetivos portugueses apresentam comumente uma possibilidade de indicarem por meio de um morfema gramatical, adicional, o alto grau da qualidade que expressam. Temos *tristíssimo*, para *triste*, *facílimo*, para *fácil*, *nigérrimo*, para *negro*, e assim por diante. As nossas gramáticas costumam definir o processo como uma «flexão de grau». Faltam nele, entretanto, as condições acima estabelecidas.

Em primeiro lugar, não há obrigatoriedade no emprego do adjetivo com esse sufixo de superlativo, ou grau intenso. É a rigor uma questão de estilo ou de preferência pessoal. Ou, antes, trata-se de um uso muito espaçado e esporádico, em regra, e de tal sorte que certa freqüência nele logo parece abuso e excentricidade.[1] Em segundo lugar, estamos muito longe de uma sistematização coerente, para todos os adjetivos, ou pelo menos para uma sua classe formal bem definida, como sucede com a flexão de plural para os adjetivos portugueses em geral e para a flexão de feminino com os adjetivos terminados em *-o*. Nenhum jogo de concordância, por outro lado, como há para o número e o gênero entre o substantivo e o adjetivo.

Na realidade, o que se tem com os superlativos é uma derivação possível em muitos adjetivos, como para os substantivos há a possibilidade dos diminutivos e para alguns (não muitos) a dos aumentativos. Anote-se a propósito que o conceito semântico de grau abrange tanto os superlativos como os aumentativos e os diminutivos. Por isso, Otoniel Motta considerou aumentativos e diminutivos uma «flexão» dos substantivos, pelo exemplo dos superlativos (Motta), porque não ousou considerar os superlativos uma derivação, como são muito logicamente considerados aumentativos e diminutivos por toda gente.

Em outros termos. A expressão de grau não é um processo flexional em português, porque não é um mecanismo obrigatório e corente, e não estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si.

A sua inclusão na flexão nominal decorreu da transposição pouco inteligente de um aspecto da gramática latina para a nossa gramática.

Em latim, o morfema gramatical *issimus* pertencia a um complexo flexional ao lado de *-ior*, próprios dos adjetivos num tipo de frase em que se estabelece a comparação entre dois termos, para se afirmar que aquele referente ao adjetivo marcado por tal sufixo é superior ao outro. Com *-issimus* assinalava-se que o termo superior «sobrelevava» (lat. *superferre*, supino *superlatum*, donde *superlativus*) a todos da sua espécie: *felicissima matrum* «a mais feliz das mães». Em português a situação é outra. Para um adjetivo latino *felix* /fe'liks/ «feliz», havia obrigatória e coerentemente as formas *felicier* e *felicissimus*, que se empregavam em condições bem determinadas, e sistematicamente com exclusividade, em lugar de *felix*: *homo felix* «homem feliz»; *homo felicier lupo* «o homem é mais feliz do que o lobo»; *homo felicissimus animalium* «o homem é o mais feliz dos animais». Ora, em português, só temos *feliz*. Modifica-o em cada caso um mecanismo sintático, fora da morfologia vocabular: ... *mais*... *do que*...; ... *o mais*... *dos*... O uso de *-issimus* em latin para expressar, meramente, a intensificação de uma qualidade era um subproduto do seu uso gramatical num padrão de frase comparativa; não foi ele que levou a gramaticologia latina a considerar *-issimus* dentro da flexão nominal. Se só existisse tal uso, como sucede em português, Varrão teria dito, com certeza, que se tratava de *derivatio voluntaria*.

---

[1] Como era o caso do José Dias no *Dom Casmurro* de Machado de Assis.

39. Assim, os sufixos flexionais são em número relativamente pequenos em português. Acrescentemos que só se encontram entre os nomes e os verbos, a rigor.

Os nomes são vocábulos suscetíveis das flexões de gênero e número (apresentados nesta ordem). O gênero, que condiciona uma oposição entre forma masculina e forma feminina, tem como flexão básica um sufixo flexional, ou desinência *-a* (átono final) para a marca do feminino. A flexão de número, que cria o contraste entre forma singular e forma plural, decorre da presença, no plural, de um sufixo flexional, ou desinência /S/, com que a última sílaba do nome passa a terminar. Assim, o masculino e o singular se caraterizam pela ausência das marcas de feminino e de plural, respectivamente, como *peru*, masculino singular; *perus*, masculino plural; *perua*, feminino singular; *peruas*, feminino plural.[2] Em outros termos, pode-se dizer que ambos são assinalados por um morfema gramatical zero (∅).

Muitos pronomes têm essas mesmas flexões. Basta citar: *ele, eles, ela, elas; algum, alguns, alguma, algumas*.

O que distingue, porém, os pronomes, de maneira geral, são 3 noções gramaticais que neles se encontram e nos nomes não aparecem.

Uma é a noção de pessoa gramatical. Assim se situa a referência do pronome no âmbito do falante (1ª pessoa), no do ouvinte (2ª pessoa) ou fora da alçada dos dois interlocutores (3ª pessoa). O número, sem morfema flexional privativo seu, se integra nessa noção de pessoa gramatical. Em português, o falante pode assinalar que está associado a si outra ou outras pessoas (1ª pessoa do plural ou 4ª pessoa), ou que está se dirigindo a mais de um ouvinte (2ª pessoa do plural ou 5ª pessoa), ou que a referência à 3ª pessoa do plural (ou 6ª pessoa). É esta noção de pessoa gramatical que caracteriza os pronomes ditos por isso mesmo «pessoais», quer no seu emprego substantivo (pessoais *stricto sensu*), quer na função adjetiva, quando costumam receber a denominação de possessivos. A mesma noção é também fundamental nos 3 pronomes demonstrativos (*este, esse, aquele*), que indicam, respectivamente, posição junto ao falante, ou junto ao ouvinte, ou à parte dos interlocutores.

A noção de pessoa gramatical não se realiza, porém, por meio de flexão. Faz-se lexicalmente por vocábulos distintos. Comparem-se, por exemplo: *eu, tu, ele; este, esse aquele*.

A segunda noção gramatical própria dos pronomes é a existência em vários deles de um gênero neutro em função substantiva, quando a referência é a coisas inanimadas. É o que assinala a série demonstrativa *isto, isso, aquilo*. Em outros, por outro lado, há formas específicas para seres humanos, como *alguém, ninguém* e *outrem*. Também aqui, apesar de uma terminação comum *-em* (tônica nos dois primeiros e átona no terceiro), se trata a rigor de vocábulos diversos das formas gerais respectivas *algum, nenhum* e *outro*.

Há finalmente, como terceira noção gramatical privativa dos pronomes, em português, o que podemos chamar uma categoria de «casos», se bem que muito diversa, formal, funcional e semanticamente, dos casos nominais em latim. Os pronomes pessoais, de emprego substantivo, distinguem uma forma «reta», para sujeito, e uma ou duas formas oblíquas, servindo umas como complemento aglutinado ao verbo (*falou-me, viu-o, disse-lhe*) e outras com complemento regido de preposição (*falou de mim*). Também, cada uma dessas formas retas e oblíquas, para a mesma pessoa gramatical, é um vocábulo de per si.

Assim, as três noções gramaticais características dos pronomes não entram no mecanismo flexional da língua portuguesa. São expressas lexicalmente por mudança de vocábulo. Embora haja às vezes certa semelhança fonológica, não há como supor, para as formas das diversas pessoas gramaticais, para os casos diversos e para a diversificação especial do gênero «neutro» e do gênero «animado», ou antes «humano», variações flexionais, mediante sufixos específicos, de uma forma pronominal única.

Desta sorte, em relação aos nomes e pronomes, as noções gramaticais que se expressam por flexão são apenas as do gênero masculino e feminino e as de número singular e plural. E tanto para os nomes como para os pronomes, o mecanismo flexional é aí o mesmo.

Consideremos agora os verbos, como a última classe dos vocábulos flexionais em português. Neles, figuram duas noções muito diferentes que se completam para flexionar o vocábulo verbal.

Uma, para designar o «tempo», ou ocasião da ocorrência do que o verbo refere, do ponto de vista do momento da comunicação. A outra, que se lhe segue, indica, dentro do vocábulo verbal, a pessoa gramatical do sujeito. No sufixo flexional de tempo verbal, há acumulação da noção de «modo» (indicativo, subjuntivo, imperativo), e, num tempo do pretérito, a do aspecto inconcluso, ou «imperfeito», do processo verbal referido. Por sua vez, a flexão de pessoa gramatical implica, automaticamente, na indicação do número, singular ou plural, do sujeito.

---

[2] Para outros padrões nominais há regras complementares, que estudaremos no capítulo referente à flexão dos nomes.

40. Uma complexidade da língua portuguesa, que prolonga uma situação latina, é a distinção que convém fazer entre radical e «tema». O tema vem a ser o radical ampliador por uma vogal determinada, que entra assim na flexão dos nomes e dos verbos.

Em vez de *cant-, fal-, grit-,* por exemplo, temos os temas em *-a-: cantá-, falá-, gritá-,* que colocam esses verbos numa classe morfológica, dita 1ª conjugação. Analogamente, temos a classe dos verbos de tema em *-e-* (2ª conjugação) e a dos de tema em *-i-* (3ª conjugação).

Não é costume das nossas gramáticas estabelecer a mesma distinção para os nomes. Mas a conveniência de fazê-lo me parece inegável. Há nos nomes os temas em *-a* (*rosa, poeta, planeta*), os temas em *-o* /u/ átono final (*livro, tribo, cataclismo*) e os temas em *-e* /i/ átono final (*dente, ponte, análise*). Assim não se confunde a desinência de feminino *-a*, que aparece especialmente nos temas em *-o* (*lobo, loba*) e a vogal temática em *-a*, que não é marca de gênero (cf. *poeta*, masculino; *artista*, masculino ou feminino conforme o contexto).

Nos nomes, a ausência da vogal temática cria as formas que podemos chamar atemáticas e se circunscrevem, a rigor, aos oxítonos em *-á, -é,* ou *-ê, -ó,* ou *-ô, -u* e *-i* (*alvará, candomblé, noitibó, urubu, tupi*). Os nomes terminados no singular em consoante posvocálica têm uma forma teórica em *-e* /i/ átono final, que se deduz dos plurais. Compare-se: *feliz — felizes, mar — mares,* e assim por diante.[3]

---

[3] Nos nomes terminados em /l/, como veremos, há regras especiais que alteram superficialmente o resultado.

XI
O NOME E SUAS FLEXÕES

41. Já sabemos que os nomes portugueses se dividem, do ponto de vista funcional, em substantivos e adjetivos. Em princípio, não há entre as duas subdivisões uma distinção de forma. Muitos podem ser, conforme o contexto, substantivos ou adjetivos, ou seja, funcionar numa expressão como determinado ou como determinante, respectivamente. Assim, um *marinheiro brasileiro* é um marinheiro (substantivo) que é de nacionalidade brasileira (sua qualificação expressa por um adjetivo), da mesma sorte que *um brasileiro marinheiro* logo se entende como um brasileiro (substantivo) que adotou a profissão da marinha (qualificação adjetiva).

Há, entretanto, muitos nomes que são essencialmente adjetivos (*belo, grande* etc.) e outros que são essencialmente substantivos (*homem, leão* etc.). Mas ainda aqui a distinção funcional não é absoluta: *um homem leão* é aquele que tem a coragem de um leão e corresponde a — *um homem corajoso.*[1]

Isso não impede uma ligeira diferença formal entre substantivos e adjetivos. Estes, mais que aqueles, estão quase exclusivamente distribuídos nos dois temas em *-o* e em *-e*, e os de tema em *-e* (concretamente em *-e*, como *grande*, ou teoricamente em *-e*, como *feliz*, a rigor * *felize*, como indica o plural *felizes*) não apresentam flexão de feminino, em face de um feminino em *-a* para os de tema em *-o*; ex.: *homem corajoso, mulher corajosa; homem grande, mulher grande.* Já os nomes, que são essencialmente substantivos, podem às vezes possuir um feminino em *-a*, mesmo quando são de tema em *-e* (ex.: *mestre — mestra, autor — autora*) ou atemáticos (ex.: *peru — perua*). Essa diferença fica bem nítida nos nomes de sufixo derivacional *-ês*, teoricamente ** -ese*, que, quando só são a rigor empregados como adjetivos, não têm flexão de gênero (*homem cortês, mulher cortês*), mas apresentam essa flexão, quando tanto servem como substantivos e como adjetivos (*português* — *portuguesa*, substantivo, «habitante de Portugal»; ou — *livro português, comida portuguesa*, em que *português* é adjetivo como determinante, respectivamente, de *livro* e de *comida*).

---

[1] Note-se que a posição regular do adjetivo determinante, em português, é depois do substantivo determinado. "A anteposição decorre do enfraquecimento da função descritiva em proveito da reação afetiva que o predicado descrito pode carrear. Ou, em outros termos, a posposição do adjetivo é essencialmente denotativa, em contraste com a predominância de uma conotação, mais ou menos forte, que a anteposição do adjetivo implica. Compreende-se assim que adjetivos indicadores de predicados de fácil repercussão conotativa possam à primeira vista parecer indiferentes quanto à colocação. Mas essa impressão é falaz e não desce ao âmago do valor expressional da locução" (Camara 1967, 104).

42. A flexão de gênero é exposta de uma maneira incoerente e confusa nas gramáticas tradicionais do português.

Em primeiro lugar, em virtude de uma incompreensão semântica da sua natureza. Costuma ser associada intimamente ao sexo dos seres. Ora, contra essa interpretação falam duas considerações fundamentais. Uma é que o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses, quer se refiram a seres animais, providos de sexo, quer designem apenas «coisas», como *casa, ponte, andaiá*, femininos, ou *palácio, pente, sofá*, masculinos. Explicar todas essas ocorrências pela metáfora, à maneira de um pansexualismo freudiano como até certo ponto tentou Leo Spitzer, embora numa focalização diacrônica (Spitzer 1941, 339s), não nos levaria muito longe. Depois, mesmo em substantivos referentes a animais ou pessoas há discrepância entre gênero e sexo, não poucas vezes. Assim, *testemunha* é sempre feminino, quer se trate de homem ou mulher, e *cônjuge*, sempre masculino, aplica-se ao esposo e à esposa. Para os animais, temos os chamados substantivos epicenos, como *cobra*, sempre feminino, e *tigre*, sempre masculino.

Na realidade, o gênero é uma distribuição em classes mórficas, para os nomes, da mesma sorte que o são as conjugações para os verbos. A única diferença é que a oposição masculino — feminino serve freqüentemente para em oposição entre si distinguir os seres por certas qualidades semânticas, como para as coisas as distinções como *jarro* — *jarra, barco* — *barca*, etc., e para os animais e as pessoas a distinção do sexo, como em *urso* — *ursa, menino* — *menina*. Ora, as conjugações verbais não têm a menor implicação semântica, e nada em sua significação faz de *falar*, um verbo da 1ª conjugação, de *beber*, um verbo da 2ª, ou de *partir*, um verbo da 3ª.

O mais que podemos dizer, porém, em referência ao gênero, do ponto de vista semântico, é que o masculino é uma forma geral, não-marcada, e o feminino indica uma especialização qualquer (*jarra* é uma espécie de «jarro», *barca* um tipo especial de «barco», como *ursa* é a fêmea do animal chamado *urso*, e *menina* uma mulher em crescimento na idade dos seres humanos denominados como a de «menino»).

A segunda incoerência e confusão na descrição do gênero em português está em não se ter feito a distinção imprescindível entre flexão de gênero e certos processos lexicais ou sintáticos de indicar o sexo.

É comum lermos nas nossas gramáticas que *mulher* é o feminino de *homem*. A descrição exata é dizer que o substantivo *mulher* é sempre feminino, ao passo que outro substantivo, a ele semanticamente relacionado, é sempre do gênero masculino. Na descrição da flexão de gênero em português não há lugar para os chamados «nomes que variam em gênero por heteronímia». O que há são substantivos privativamente masculinos, e outros, a eles semanticamente relacionados, privativamente femininos. Tal interpretação, a única objetiva e coerentemente certa, se se estende aos casos em que um sufixo derivacional se restringe a um substantivo em determinado gênero, e outro sufixo, ou a ausência de sufixo, em forma nominal não-derivada, só se aplica ao mesmo substantivo em outro gênero. Assim, imperador se caracteriza, não flexionalmente, pelo sufixo derivacional *-dor*, e *imperatriz*, analogamente, pelo sufixo derivacional *-triz*. Da mesma sorte *galinha* é um diminutivo de *galo*, que passa a designar as fêmeas em geral da espécie «galo», como *perdigão* é um aumentativo limitado aos machos da «perdiz». Dizer que *-triz, inha* ou *-ão* são aí flexões de gênero é confundir flexão com derivação.

Da mesma sorte, não cabe para os substantivos «epicenos», referentes a certos animais, falar numa distinção de gênero expressa pelas palavras *macho* e *fêmea*. Em primeiro lugar, o acréscimo não é imperativo e podemos falar (como usualmente fazemos) em *cobra* e *tigre* sem acrescentar obrigatoriamente aqueles termos. Em segundo lugar, o gênero não mudou com a indicação precisa do sexo. Continuamos a ter *a cobra macho*, no feminino, como assinala o artigo feminino *a*, e com o artigo masculino *o* continuamos a ter masculino *o tigre fêmea.*[2]

As divisões das nossas gramáticas a respeito do que chamam inadequadamente «flexão de gênero» são inteiramente descabidas e perturbadoras na exata descrição gramatical.[3]

A flexão de gênero é uma só, com pouquíssimos alomorfes: o acréscimo, para o feminino, do sufixo flexional *-a* (/a/ átono final) com a supressão da vogal temática, quando ela existe no singular: *lob(o) + a = loba; autor + a = autora.*

---

[2] *Macho* e *fêmea* funcionam como substantivos apostos, e por isso não concordam em gênero com o substantivo determinado.

[3] A Nomenclatura Gramatical Brasileira ainda mais perturbou a descrição, criando a divisão dos "sobrecomuns" para distinguir dos epicenos (nomes de animais) os nomes de pessoa, que, como *testemunha*, não mudam de gênero.

43. Os alomorfes são os seguintes:

1) O par opositivo *avô — avó* indica a distinção de gênero por uma alternância vocálica da vogal tônica final do morfema lexical /ô/-/ó/.

2) As formas teóricas em /oN/, o mais das vezes com o masculino concreto *-ão,* perdem o travamento nasal ao acrescentar a desinência de feminino *-a*; ex.: *bom* /boN/ — *boa*; leão (*/leoN/) — *leoa.*

3) O sufixo derivacional aumentativo */oN/ (no singular, concretamente *-ão*) transfere o travamento nasal posvocálico /N/ para a sílaba seguinte como consoante /n/, antes de acrescentar a desinência de feminino: *valentão* (*/valeNtoN) — *valentona.*

4) Os radicais em /aN/ com tema em *-o* suprimem a vogal do tema, no feminino: *órfão — órfã; irmão — irmã.*

5) O sufixo derivacional *-eu* (em que o tema em *-o* se revela na vogal assilábica do ditongo) suprime a vogal do tema e, em virtude do hiato *-ea,* desenvolve uma ditongação $/e^i/$ diante do /a/, o que é um fenômeno fonológico geral em português para /e/ tônico em hiato. Ao mesmo tempo, há uma alternância entre timbre fechado e timbre aberto para a vogal tônica, no masculino e no feminino, respectivamente: *europeu — européia.*

6) Alternância análoga, no âmbito das vogais médias posteriores, sucede, quando a forma teórica do nome é com vogal tônica aberta (média de 1º grau), que passa a fechada (média de 2º grau), no masculino. Daí no sufixo derivacional *-osa* (*/óz/) o masculino *-oso* com /ôz/ e ainda grossa (*grós/) *grosso* com /ôs/, ou *ova* (*/óv/ — *ovo*). Cria-se então, como já vimos, uma distinção submorfêmica /ò/-/ô/, além da oposição desinencial ∅ — /a/.

Essas alomorfias se resolvem pelo dicionário, em que basta haver uma entrada para a forma teórica, em vez de se averbar simplesmente a forma de masculino.

Da mesma sorte, é ao dicionário que cabe informar sobre a chamada heteronímia no gênero, que não é mais do que a restrição a um gênero único de determinado membro de um par semanticamente opositivo. Por exemplo: *homem,* registrado como masculino, com uma remissão a *mulher,* por sua vez registrada como feminino.

Nisto estamos de acordo com Noam Chomsky no sentido de que a descrição gramatical deve ser completada com as informa-

ções de um dicionário, ou léxico, entendido como destinado a «todas as propriedades de um formativo que são essencialmente idiossincráticas» (Chomsky 1966, 87) e que assim «consiste de uma série não-ordenada de entradas léxicas e certas regras redundantes» (Idem, 142). Nem há nisso uma grande novidade, como reconhece o próprio Chomsky, ao citar a caracterização do léxico por Bloomfield como «a lista das irregularidades básicas de uma língua» e ao lembrar a observação muito anterior de Sweet de que «a gramática trata dos fatos gerais da língua, a lexicologia dos fatos especiais» (Idem, 214, n. 16).

É preciso não esquecer, entretanto, que a flexão de gênero é, em princípio, um traço redundante nos nomes substantivos portugueses. E muitos substantivos não a têm sequer. O que há são substantivos de tema em *-a*, em *-o*, em *-e* ou atemáticos, que possuem um gênero determinado implicitamente pelos adjetivos de tema em *-o* (estes sempre com a flexão de gênero pela oposição *-a* : *-o* + *-a* = *-a*), que, quando presentes, têm de ir para o gênero do substantivo que determinam. Assim, *casa* é feminino, porque se tem de dizer *casa larga* e *poeta* é masculino, porque a expressão correta é *poeta maravilhoso.*

Esta situação, que já era a vigente em latim, como bem ressalta Vendryes (Vendryes 1921, 111), torna-se de um mecanismo preciso e nítido em línguas que, como o grego e o português, têm a partícula chamada «artigo», sempre implicitamente possível de se antepor a um nome substantivo.[4] Assim, o artigo, que, como partícula pronominal adjetiva tem uma função significativa bem definida, como veremos ao tratar do pronome, tem a mais a função de marcar, explícita ou implicitamente, o gênero dos nomes substantivos. O mecanismo da sua flexão de feminino obedece à regra geral do acréscimo da desinência *-a.* A vogal da forma geral masculina, não-marcada, em *o*, átono final, como partícula proclítica, é suprimida regularmente. Obtém-se assim um feminino *a*, que é teoricamente (*o*)+*a*, com cumulação de radical e desinência.

As gramáticas escolares podem, portanto, ensinar o gênero dos nomes substantivos na base da forma masculina ou feminina do artigo, que eles implicitamente exigem.

A descrição do gênero nominal, que acabamos de discutir, sugere algumas regras, muito diferentes das que confusa e incoerentemente oferecem as nossas gramáticas.

---

[4] Mesmo quando não se usa o artigo, como em nomes especiais de cidade (*Londres, Paris* etc.), ele aparece se se antepõe ao nome da cidade um adjetivo: *a formidável Londres, a aprazível Paris.* Note-se que esses nomes de cidade têm variação livre quanto ao gênero, como sucede noutro setor semântico com *personagem*: *o formidável Londres, o aprazível Paris.* No feminino escolhe-se o gênero na base de idéia de "cidade"; no masculino, opta-se pelo gênero geral ou não-marcado.

1) Nomes substantivos de gênero único; ex.: *(a) rosa, (a) flor, (a) tribo, (a) juriti, (o) planeta, (o) amor, (o) livro, (o) colibri.*

2) Nomes de 2 gêneros sem flexão; ex.: *(o,a) artista, (o,a) intérprete, (o,a) mártir.*

3) Nomes substantivos de 2 gêneros, com uma flexão redundante; ex.: *(o) lobo, (a) loba; (o) mestre, (a) mestra; (o) autor, (a) autora.*

44. A outra flexão nominal é a de número.

Aqui, o conceito significativo é muito mais simples e coerente. Trata-se da oposição entre um único indivíduo e mais de um indivíduo. Apenas, cabe ressalvar a situação especial dos «coletivos», em que a forma singular envolve uma significação de plural. É uma peculiaridade da língua interpretar uma série de seres homogêneos como uma unidade superior, que, como unidade, vem no singular. Mas, visto que na língua «tudo é oposição», como sabemos desde Saussure (Saussure 1922, 166) o coletivo pressupõe sempre em português, como em qualquer outra língua, a existência do conceito e do nome para os indivíduos componentes homogêneos. *Árvore* ou *casa* não são coletivos, embora sejam conceptualmente passíveis de uma divisão em partes. Mas *rama* ou *folhagem* o são como coleção de *folhas, povo* o é porque pressupõe o indivíduo *cidadão*, e assim por diante.

Também sucede uma situação inversa. A forma plural do nome se reporta a um conceito lingüisticamente indecomponível, embora fora da língua se possa entender como uma série de partes componentes. Tal é o caso de *núpcias*, em português, ou de *exéquias*, ou de *funerais*. Referem-se a um contínuo de atos, vistos, lingüisticamente, apenas em globo, sem apresentarem portanto um singular mórfico correspondente.

Outra aplicação semântica do plural, diversa da da sua oposição a um singular, é o seu uso em alguns substantivos para indicar amplitude: *trevas, céus, ares*, e assim por diante. Aí há um singular, muito mais ou muito menos usado, como *treva, céu, ar*, correspondente, em que esse conceito de amplitude deixa de se expressar através de um morfema flexional de plural.

Tanto o plural para a indecomposição lingüística de uma série de partes componentes como para a expressão da amplitude foram reunidos na gramática greco-latina sob a designação de *pluralia tanta*, ou, menos adequadamente, «plural majestático». Esta última denominação, com a sua contraparte, que é a expressão pejorativa, se refere melhor a um emprego do plural, oposto ao singular, para acentuar exaltação ou desprezo. Aí, o recurso gramatical da flexão de plural é utilizado, já fora da gramática, para fins estilísticos, a fim de «conotar», isto é, provocar no ouvinte uma reação afetiva, em vez de «denotar», ou seja, trazer uma contribuição para o entendimento do significado. O processo estilístico é especialmente encontradiço no uso em plural do nome próprio de um personagem; (ex.: «o que fizeram os Heráclitos, os Platões na Antiguidade...»; ou, pejorativamente — «*Vós, ó Franças, Semedos, Quintanilhas, / Macedos, e outras pestes condenadas...*» (Bocage, *Obras Poéticas*, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa 1902, I, 201).

A oposição singular: plural permeia todo o conjunto de nomes portugueses. Aplica-se não só ao que em matemática se chama «quantidades descontínuas», vistas como um indivíduo e sua soma, mas também aos «nomes de massa», ou «quantidades contínuas» em que falta a conceituação de indivíduos componentes, como *açúcar, farinha, ferro*, etc. Neste último caso, a oposição é entre uma única qualidade ou mais de uma qualidade de substância contínua designada; ex.: *açúcares* (vários tipos de açúcar: o refinado, o grosso, o mascavo, etc.).

45. Já sabemos que o morfema flexional de plural, oposto a um zero (∅ singular, é fonologicamente o arquifonema /S/ das 4 fricativas não-labiais (sibilantes: /s/-/z/; chiantes: /s'/-/z'/) em posição posvocálica final.

A sua representação fonológica como /S/ corresponde à realização do morfema diante de pausa. Esta posição parece a mais natural, desde que estamos focalizando o vocábulo formal isolado. Ela está implícita na letra *-s* como signo de plural na língua escrita.

Sabemos, entretanto, que fonologicamente há outras possibilidades, que não a sibilante /s/ pressuposta na grafia tradicional. Na área do Rio de Janeiro, que aí coincide com a maior parte do Brasil e o português europeu, /s/ até nunca se realiza. Ele aparece na área sul do Brasil (tipicamente em São Paulo) diante de pausa ou de consoante surda inicial no vocábulo imediatamente seguinte dentro do mesmo grupo de força. Mas entre nós o que temos então é /s'/ (chiante surda). Diante de consoante sonora inicial, sem intervenção de pausa, aparece a sonora correspondente: /z/ na área de São Paulo, /z'/ (chiante sonora) alhures. Uma terceira possibilidade é o fonema /z/ (sibilante sonora prevocálica), quando se dá o fenômeno da «ligação» diante de vogal inicial, com mudança do corte silábico (*rosas abertas* /rò-za-za-bèr-tas'/).

Há assim, dentro de um dialeto regional, três ou pelo menos dois, fonemas possíveis para o morfema flexional de plural em português. Ou em outros termos: o morfema se realiza com dois ou três alomorfes. Mais um alomorfe, que não aparece na área de /s/ ou /z/ sibilante (não chiante) posvocálico, é a realização do fonema com um /i/ precedente, assilábico, depois de vogal tônica. Com ele se neutraliza a oposição entre vogal simples tônica e ditongo decrescente de semivogal /ⁱ/ no plural: *pás*, plural de *pá* e *pais*, plural de *pai*, enunciados ambos /paⁱs'/. Tal neutralização, em proveito do ditongo, entrou na tradição ortodoxa do rimário brasileiro: *nus* rimando com *azuis*, da mesma sorte que, fora da expressão do plural, *Satanás* rima com *espirais* e *traz* com *mais* (Camara 1953, 120-1). Então, «só graficamente se distingue, a rigor, o masc. pl. *alemães* do fem. pl. *alemãs*. Nem é outra a razão da cacografia *treis* — tão radicada na nossa tradição tabelioa e burocrática — em analogia com *seis*, justamente porque não se sente contraste acústico de vogal simples para ditongo entre uma e outra palavra» (Camara 1953, 141).

No registro formal da pronúncia culta, porém, repõe-se a oposição quando o /S/ final se torna prevocálico (/z/) em ligação com uma vogal inicial seguinte: *pás atuam* /pazatuaᵘN/ distingue-se então de *pais atuam* /paⁱzatuaᵘN/. Por isso na nossa descrição podemos pôr de lado os alomorfes /ⁱs'/ e /ⁱz'/ decorrentes dessa ditongação. É uma decisão que tem conseqüências importantes na descrição morfológica do plural, como veremos mais tarde.

46. Fora das alomorfias assim fonologicamente condicionadas, temos um mecanismo puramente morfológico, que vamos agora apreciar rapidamente.

Em primeiro lugar, é preciso levar em conta um alomorfe zero (0) para os nomes paroxítonos terminados em /S/, como *simples*, *ourives*, etc. Aí a identificação do número só se faz mediante a concordância com um determinante ou determinado, conforme o caso: *flor simples* (*simples*, singular) — *flores simples* (*simples*, plural); *ourives perito* (*ourives*, singular) — *ourives peritos* (*ourives*, plural).

Em segundo lugar, há certas estruturas nominais que sofrem mudanças fonológicas, quando se lhes acrescenta o morfema flexional /S/ de plural.

Já sabemos que os nomes terminados por consoantes no singular (*mar*, *animal*, *paz*, etc.) correspondem a uma forma teórica

com um tema de vogal *e* (/i/ átono final); * *mare*, * *animale*, * *paze*. Ora, quando a consoante é /l/ (o alofone posterior posvocálico) há com a reposição da vogal do tema e o acréscimo do /S/ uma remodelação da forma do radical.

É preciso distinguir 3 casos:

1) /l/ posvocálico depois de vogal que não seja a vogal anterior alta /i/: Dá-se a supressão do /l/ e a ditongação da vogal temática (/i/ átono final passa de silábico a assilábico).[5] Ex.: * *animale* : * *anima(l)es* : *animais;* * *anzole* : * *anzo(l)es* : *anzóis;* * *papele* : * *pape(l)es* : * *papéis;* * *azule* : * *azu(l)es* : *azuis.*

2) /l/ posvocálico depois de /i/ átono final: Há a mutação do /i/ para /e/ e as mesmas permutas procedentes. Ex.: * *facile* : * *facele* : * *face(l)es* : *fáceis.*

3) /l/ posvocálico depois de /i/ tônico: Não se dá a reposição da vogal do tema. Há apenas a supressão do /l/ ao se acrescentar o morfema flexional de plural: *sutil* : * *suti(l)s* : *sutis.*

Caso, aparentemente mais complexo, é o dos nomes de singular em *-ão*, tônico ou átono. O singular neutraliza 3 estruturas radicais distintas, ou antes, uma estrutura de tema em *-e* e outra, que ora tem o tema em *-e*, ora tem o tema em *-o*. Nesta última a forma teórica coincide com a forma concreta singular e o plural se faz regularmente pelo acréscimo de /S/ do plural: *irmão* — *irmãos*; *órfão* — *órfãos.*

Já a vogal do tema em *-e* se combina com uma estrutura terminada em -ã/aN/ e outra terminada em *-õ* /oN/. A vogal do tema se incorpora como assilábica à sílaba de travamento nasal e este passa a travar o tema: a) * *pãe* /paⁱN/: pães; b) * *leõe* /leoⁱN/ : *leões.*

Donde:

1) *-ão* : *-ãos*; 2a) * *-ãe* : *-ães.* (Só em *mãe* o tema teórico se realiza no singular: *mãe* : *mães*); 2b) * *-õe* : *-ões.*

A estrutura 2b é a mais freqüente, ou antes, a estrutura geral, de sorte que a maioria dos singulares em *-ão*, sendo teoricamente * *õe*, forma o plural em *-ões.* As duas outras estruturas são tão reduzidas que se podem esgotar em pequenas listas.

Essa simplicidade estrutural só é até certo ponto perturbada pela possibilidade de variação livre de duas ou três estruturas teóricas para vários nomes. Assim, para *aldeão*, temos os 3 plurais *aldeões* (praticamente o normal), *aldeãos* e *aldeães.* Tanto equivale a dizer que há, para a palavra, como variantes livres, as estruturas teóricas * *aldeõe*, *aldeão* e * *aldeãe*. Essa variação livre não é tão freqüente quanto as longas listas das nossas gramáticas vêm a sugerir. É que muitas das formas que aí se apresentam não existem na realidade na língua viva. São formas «fantasmas», lançadas pelo gramático, por motivo diacrônico, na base das terminações latinas em *-anum* (2ª e 4ª declinação), *-ānem* (3ª declinação parissilábica do tipo *panis-panis*) e *-ōnem* (3ª declinação latina imparissilábica, do tipo *leo-leonis*). Ora, não há paralelismo necessário entre essas estruturas latinas e as nossas, apesar da verdade diacrônica de que a origem das nossas está nas latinas em princípio, quando as nossas são de origem latina[6], o que nem sempre acontece (cf. port. *alazão*, de origem árabe, teoricamente na nossa sincronia * *alazão*, e *gavião*, de forma teórica análoga, provavelmente de origem gótica) (Nascentes 1966, 24, 353).

---

[5] Exceto em *mal* e *cônsul*: plural — *males*, *cônsules*.

---

[6] Mas houve o processo, não menos diacrônico, da analogia, que baralhou esse paralelismo, em regra em proveito da estrutura * *-õe*.

XII

A SIGNIFICAÇÃO GERAL DAS NOÇÕES GRAMATICAIS DO VERBO

47. Já vimos que as noções gramaticais do verbo em português abrangem os dois morfemas flexionais do tempo e modo, de um lado, e, de outro lado, de pessoa e número. Também vimos que o segundo deles não é propriamente verbal, pois serve para assinalar, apenas na forma verbal, a pessoa pronominal do sujeito, entendido como o ser de que parte o processo verbal.

Nestas condições, o que neste capítulo nos interessa exclusivamente é o primeiro desses morfemas gramaticais, que acumula em si a indicação de tempo e modo do verbo.

Ao contrário do que sucede com as flexões nominais, que acabamos de apreciar, esse estudo semântico referente ao verbo português é sumamente complexo. É talvez onde melhor se evidencia a incapacidade dos métodos da gramática tradicional para fazer justiça a uma interpretação adequada do sistema gramatical português. A situação, que até agora se nos depara, é semelhante à da interpretação dos «casos nominais» em línguas, que possuem esse tipo de flexão, como o latim na Antiguidade e o russo (e menos rigorosamente o alemão)[1] nas línguas modernas da Europa. O estudo dos empregos das formas verbais, que é tradicional nas gramáticas portuguesas, nas linhas desenvolvidas pelo trabalho clássico de Epifânio da Silva Dias (Dias 1918, 181s), tem sido o de fixar cada emprego concretamente, sem cogitar de depreender em cada forma uma significação geral, que, quando muito, é admitida como uma abstração, no fundo desnecessária. Desse método podemos dizer o que Jakobson nos diz do método do gramático Potebn'a sobre os casos nominais em russo: «A negação de uma significação geral é aqui levada ao extremo, e na realidade a uma *atomização*» (grifo do autor) «ilimitada e infrutífera das entidades lingüísticas» (Jakobson 1936, 240).

---

[1] No alemão, as flexões causais estão praticamente obliteradas e substituídas pela flexão do artigo *der*, *die*, *das*.

Ora, como afirma o mesmo Jakobson logo na frase inicial desse seu trabalho, «o problema das significações gerais das formas gramaticais constitui evidentemente a base da teoria do sistema gramatical de uma língua» (Jakobson 1936, 240), e, como em seguida estabelece, é «uma pesquisa monstruosa, do ponto de vista científico», «uma morfologia que não leva em nenhuma conta a significação das formas» (Jakobson 1936, 241).

A complexidade para a interpretação do morfema flexional, propriamente verbal, em português, decorre, em primeiro lugar, da cumulação, que nele se faz, das noções de tempo e de modo, além da noção suplementar de aspecto que às vezes se inclui naquela primeira.

Já vimos que não há como difundir o tempo verbal e o modo. Aquele se refere ao momento da ocorrência do processo, visto do momento da comunicação. Este a um julgamento implícito do falante a respeito da natureza, subjetiva ou não, da comunicação que faz. Não obstante, é comum em português, como nas línguas em geral, um emprego modal dos tempos verbais. Andrés Bello o chama expressivamente um «emprego metafórico» (Bello 1943, 161). Neste sentido, Jespersen associa o passado a um valor de irrealidade: «Se quisermos estabelecer uma conexão lógica entre esse uso e o uso temporal normal do pretérito, podemos dizer que o elo comum é que se nega então alguma coisa a respeito do tempo presente» (Jespersen 1929, 265). O futuro para expressar dúvida, sem implicação temporal, também citado por Jespersen, é um fenômeno bem mais conhecido.

Foi o que procurei exemplificar alhures com um trecho de Alexandre Herculano a propósito da interpretação do sentido da palavra germânica *gards*, quando a suscita para logo rejeitá-la como «opinião que seria muito difícil de sustentar à vida dos vários momentos hispano-góticos». O que assim comentei: «Outros seriam os seus propósitos se empregasse ou o futuro do presente ou o presente. Com efeito, em — ... opinião que será muito difícil de sustentar — já se admite a possibilidade de ela ser sustentada; e em — ... opinião que é muito difícil de sustentar — se vai argumentar contra opinadores reconhecidamente existentes» (Camara 1967A, 65).

É claro que a apreciação do modo em português tem de se firmar inicialmente nas formas modais propriamente ditas, pondo preliminarmente à margem o «emprego metafórico» dos tempos, na designação de Bello.

48. Antes de prosseguir, porém, é necessário delinear o nosso método de pesquisa e apresentação.

Pretendo pautar-me, nesse particular, pelo critério de Jakobson, como ele desenvolve no seu estudo sobre o verbo russo. Eis como ele firma esse critério: «Quando o pesquisador examina duas categorias morfológicas opostas entre si, ele parte muitas vezes do pressuposto de que as duas categorias estão em pé de igualdade e cada uma possui a sua própria significação positiva: a categoria I designa *a*, a categoria II designa *b*, ou pelo menos: I. designa *a*, II. designa a inexistência, a negação de *a*. Na realidade, as significações gerais das categorias correlativas se dividem de outra maneira: quando a categoria I indica a presença de *a*, a categoria II não indica essa presença, isto é, não afirma se *a* está ou não está presente. A significação geral da categoria II, em cotejo com a categoria I, limita-se a uma falta de assinalização de *a*» (Jakobson 1932, 74).

Dentro desse critério, podemos firmar a oposição dos modos em português.

O subjuntivo, incluindo o imperativo, assinala uma tomada de posição subjetiva do falante em relação ao processo verbal comunicado. No indicativo não há essa «assinalização», mas não se afirma a sua inexistência. Por outro lado, o subjuntivo tem a característica sintática de ser uma forma verbal dependente de uma palavra que o domina, seja o advérbio *talvez*, preposto, seja um verbo de oração principal. O imperativo tem a assinalização subjetiva, mas não a subordinação sintática. Já o indicativo não tem nenhuma dessas duas «assinalizações», embora possa possuir, pelo critério de Jakobson, um caráter subjetivo e uma subordinação sintática. Note-se um e outra no exemplo — «Suponho que é verdade», e a assinalização de um e outra em — «suponho que seja verdade». Já as chamadas formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio), são sintaticamente subordinadas, mas a subordinação se faz por uma «transformação», no sentido de Chomsky, da forma verbal em si, em vez de se fazer como no indicativo e no subjuntivo por uma transformação da oração, em que o verbo se acha, a qual adquire então um conectivo subordinativo oracional, ou seja, uma conjunção subordinativa.

49. Consideremos agora a noção gramatical de tempo. Ela aparece no seu desdobramento plano no modo indicativo.

Impõe-se uma ressalva preliminar. Há na realidade, no nosso indicativo, dois sistemas verbais possíveis, um exclusivo do outro.

Depende da existência, ou não, de formas específicas, marcadas, para o futuro.

O primeiro sistema, mais simples, é o usual na língua oral, opõe apenas, entre si, um presente e um pretérito. Este é o das formas marcadas para o passado em referência ao momento da comunicação. O uso então do presente é o que se entende tradicionalmente como «presente histórico», isto é, formas não-marcadas para o pretérito, funcionando como tal. Em face do pretérito, o presente, sem a «assinalização» própria, expressa presente, futuro ou um tempo indefinido; ex.: *parto agora*; *parto amanhã* ou *daqui a três dias; parto sempre de casa às 10 horas*; em face de — *parti ontem*; *parti numa sexta-feira do mês passado.*

O pretérito, por sua vez, apresenta duas divisões em sentido diverso: 1) sempre dentro da noção de tempo, pode trazer a assinalização de um pretérito anterior a outro, que é o chamado pretérito mais que perfeito; 2) ou, então, no eixo da noção de aspecto, opõe dois conjuntos de formas verbais: um que assinala o processo inconcluso, ou imperfeito; outro, chamado «perfeito», é indiferente a essa assinalização. O pretérito mais que perfeito é de rendimento mínimo na língua oral, mesmo de registro formalizado de dialeto social culto; ou se emprega, em seu lugar, o pretérito perfeito, que não está formalmente marcado, como sucede com ele; ou se substitui por uma locução de particípio com o verbo auxiliar *ter* no pretérito imperfeito (*tinha cantado* em vez de — *cantara*). Ex.: pretérito imperfeito — *eu já partia quando ele entrou; eu partia sempre de casa às 10 horas*; pretérito mais que perfeito — *eu já partira* (ou — *tinha partido*) *quando ele chegou.*

Neste primeiro sistema, o pretérito imperfeito é que tem o emprego «metafórico» para indicar modalmente a irrealidade, uma função que vimos, com Jespersen, caber naturalmente ao passado. Tal emprego é muito comum nas crônicas de *A Semana* de Machado de Assis, que procura assumir um registro coloquial. Eis um exemplo, que já citei alhures: «*Eu, se fosse Presidente da República, promovia a reforma da Constituição para o único fim de chamar-me governador. Ficava assim um governador cercado de presidentes, ao contrário dos Estados Unidos da América do Norte, e fazendo lembrar Napoleão, vestido com a modesta farda lendária, no meio dos seus marechais em grande uniforme*» (cf. Camara 1967A, 74-5).

No segundo sistema superpõe-se à oposição *presente — pretérito* outra na base da noção de futuro. Então, o futuro do presente, como o chamou Said Ali (Ali 1930, 225s), traz a assinalização do futuro em face de um presente indefinido: *parto agora*; *parto todos os dias*, em face de — *partirei amanhã*. Já o futuro do pretérito (sempre na terminologia de Said Ali, em boa hora adotada pela Nomenclatura Gramatical Brasileira) assinala um pretérito posterior a um momento passado do ponto de vista do momento em que se fala. Assim nos diz Alexandre Herculano no *Eurico*: «*Sabia que os árabes derramados já pela Galícia não tardariam a envolver na torrente das suas assolações a antiga cidade romana*» (cf. Camara 1967A, 47).

O uso muito menos freqüente do futuro do pretérito, em face do futuro do presente, se explica pelas condições muito especiais em que ele tem cabimento. «Decorre principalmente da circunstância de que a visualização de um momento, já passado, como futuro em relação a outro momento passado que lhe foi anterior — em vez de simplesmente passado em relação ao presente — só se impõe em casos particulares da expressão lingüística», como comentei noutro trabalho, acrescentando: «É preciso que o sujeito falante, reportando-se ao passado e continuando a situar-se no presente, considere dessa posição, por assim dizer ubíqua, o que ocorreu posteriormente ao momento do passado a que assim se reportou. O mais natural é que se coloque, para isso, exclusivamente no presente» (Camara 1967A, 30). Exemplifiquemos com uma narrativa imaginária: «O menino nasceu no dia 13 na velha casa da fazenda. Daí por diante, cresceria em plena liberdade, como um animalzinho selvagem».

Por isso, o uso mais freqüente do futuro do pretérito é o «metafórico», para a expressão da irrealidade, o que sugeriu para esse tempo a denominação de «condicional», contra a qual se insurgiu com razão Said Ali.[2]

50. O modo do subjuntivo tem os 3 tempos de presente, pretérito e futuro. A divisão tripartida não é, entretanto, fiel à realidade lingüística. Na verdade, há duas divisões dicotômicas que se complementam.

De um lado, temos uma oposição entre presente e pretérito, em que o pretérito é a forma marcada. Indica diretamente o passado nas orações independentes precedidas do advérbio *talvez*, ou, em orações subordinadas, se relaciona com um indicativo pretérito da oração principal; ex.: *talvez fosse verdade*; *supus que fosse verdade.* Comparem-se no presente: *talvez seja verdade*; *suponho que seja verdade.* De outro lado, temos uma oposição entre pretérito e futuro nas orações subordinadas que estabelecem uma condição prévia do que se vai comunicar; ex.: *se fosse verdade,*

---

[2] Para um histórico da questão terminológica, pode-se consultar o meu trabalho *A forma verbal portuguesa em -ria* (Camara 1967A, 3-13).

eu partiria (ou — *partia*) *sem demora; se for verdade, eu partirei,* (ou — *parto*) *sem demora.* Note-se que nesta oposição o pretérito indica a irregularidade, enquanto o futuro é indiferente a esse modo de encarar a comunicação: *se for verdade* sugere que pode ser verdade ou não.

É claro que a condição não é necessariamente expressa pela partícula condicional *se.* Pode exprimi-la uma oração marcada pela partícula *quem,* ou *quando* e assim por diante; ex.: *Assim que fizesse sol, eu sairia de casa; quem quiser, poderá procurar-me.*

Desta sorte, o verdadeiro quadro dos tempos no modo subjuntivo é o seguinte:

1) orações não-condicionais: a) pretérito; b) presente;
2) orações condicionais: a) pretérito; b) futuro.

Ou, noutra disposição:

$$\text{pretérito}\begin{cases}\text{presente (orações não-condicionais)}\\ \\ \text{futuro (orações condicionais)}\end{cases}$$

O imperativo, como já vimos, não é mais que um subjuntivo sem o elo da subordinação sintática. Por isso, confunde-se formalmente com ele no verbo negativo e mesmo no afirmativo, fora da 2ª pessoa gramatical do singular e a 2ª do plural ou 5ª pessoa, que só aparece nos verbos portugueses em registros especiais da língua escrita. Mesmo nessas pessoas pode ter uma forma coincidente com o subjuntivo presente (só tem o tempo presente como a forma mais indefinida do subjuntivo); ex.: «*Seja teu mundo essa encurvada ponte / que, sobre o rio, trêmula, se inclina, / e esse trecho de céu que te ilumina / a larga, franca e pensativa fronte!*» (Ronald de Carvalho, *Poemas e Sonetos,* Livraria Editora Leite Ribeiro, Rio de Janeiro 1923, 209).

51. Resta uma apreciação semântica, nas mesmas linhas, das chamadas formas nominais, cujos nomes tradicionais são — *infinitivo gerúndio* e *particípio.*

Aqui, a oposição é aspectual e não temporal. O infinitivo é a forma mais indefinida do verbo. A tal ponto, que costuma ser citado como o nome do verbo, a forma que de maneira mais ampla e mais vaga resume a sua significação, sem implicações das noções gramaticais de tempo, aspecto ou modo. Entre o gerúndio e o particípio há essencialmente uma oposição de aspecto: o gerúndio é «imperfeito» (processo inconcluso), ao passo que o particípio é de aspecto concluso ou perfeito. O valor de pretérito ou de voz passiva (com verbos transitivos) que às vezes assume, não é mais que um subproduto do seu valor de aspecto perfeito ou concluso.

Entretanto, o particípio foge até certo ponto, do ponto de vista mórfico, da natureza verbal. É no fundo um adjetivo com as marcas nominais de feminino e de número plural em /S/. Ou em outros termos: é um nome adjetivo, que semanticamente expressa, em vez da qualidade de um ser, um processo que nele se passa. O estudo morfológico do sistema verbal português pode deixá-lo de lado, porque morfologicamente ele pertence aos adjetivos, embora tenha valor verbal no âmbito semântico e sintático.

O gerúndio, ao contrário, é morfologicamente uma forma verbal. Mesmo como determinante de um substantivo (para indicar um processo que nele se passa) não concorda com ele nem em número nem em gênero.

XIII

A FLEXÃO VERBAL PORTUGUESA. O PADRÃO GERAL

52. O verbo é em português o vocábulo flexional, por excelência, dada a complexidade e a multiplicidade das suas flexões. As duas noções gramaticais de tempo e modo, de um lado, e, de outro lado, de pessoa e número do sujeito, que a forma verbal indica em princípio, correspondem a duas desinências, ou sufixos flexionais, que podemos chamar, respectivamente, sufixo modo-temporal (SMT) e sufixo número-pessoal (SNP). Eles se aglutinam intimamente num global sufixo flexional (SF), que se adjunge ao tema do verbo (T), constituído pelo radical (R) seguido da vogal temática (VT) da conjugação correspondente.

No padrão geral dos verbos portugueses o radical é uma parte invariável. Constituído de um morfema lexical, acrescido, ou não, de um ou mais morfemas derivacionais, ele nos dá a significação lexical, permanente, do verbo. A indicação das noções gramaticais (1 — modo e tempo, 2 — número e pessoa) cabe ao sufixo flexional com seus dois constituintes aglutinados.

Assim, temos uma fórmula geral da estrutura do vocábulo verbal português:

T (R + VT) + SF (SMT + SNP)

Levando-se em conta a alomorfia de cada um dos sufixos flexionais e a possibilidade de zero (∅) para um deles ou ambos, tem-se nesta fórmula a regra geral da constituição morfológica do verbo português.

A cumulação num único morfema das noções de modo e tempo determina evidentemente, em princípio, 13 sufixos modo-temporais. Só esporadicamente há neles alomorfia na base da classe mórfica, ou «conjugação», a que o verbo pertence.

Da mesma sorte, há 6 sufixos número-pessoais, para indicarem como sujeito o falante ou P(essoa) 1, o falante e mais alguém ou P(essoa) 4, um ouvinte ou P(essoa) 2, mais de um ouvinte ou

P(essoa) 5, um ser ou mais de um ser distintos do falante e do ouvinte, ou seja, respectivamente, P(essoa) 3 e P(essoa) 6.

Em referência às classes mórficas, ou conjugações, em que se distribuem os nossos verbos, a divisão tripartida é uma aproximação da realidade. Na verdade, em face de uma 1ª classe, ou conjugação I (C I) há outra classe que em certas formas se divide numa conjugação II (C II) e numa conjugação III (C III).

É curioso observar que essa análise nunca foi tentada em nossas gramáticas de maneira cabal e coerente. Nem Said Ali, talvez o melhor descritivista gramatical que tivemos para o português, se deu conta do problema. Enfrentou-o em parte, mas insatisfatoriamente, João Ribeiro (Ribeiro 1923). Em Portugal, Ribeiro de Vasconcelos executou uma análise diacrônica, partindo dos constituintes em latim para depreender os seus aspectos na língua portuguesa atual. Já sabemos como tal método é um equívoco na descrição sincrônica (Vasconcelos s/d).

O método por que propugnamos já foi exposto num capítulo anterior para exemplificar o que se entende por «comutação» em análise descritiva. Focalizamos então a forma verbal *falamos*.

Aqui vamos apenas apresentar metodicamente os resultados, componente por componente, para o padrão geral dos verbos portugueses, justamente aqueles que a gramática tradicional considera os verbos «regulares».

Considerando as 6 pessoas gramaticais, não levamos em conta que a 5ª, ou 2ª do plural, é de um rendimento mínimo, pois está circunscrita a certos registros especiais da língua escrita. Também nos abstraímos da circunstância de que a 2ª pessoa só esporadicamente aparece na fala coloquial culta da área do Rio de Janeiro. No dialeto geográfico e social, que é a base deste livro, o ouvinte, no singular e plural, como sujeito, leva o verbo para a 3ª e a 6ª pessoa respectivamente. Em vez dos pronomes de 2ª e 5ª pessoa gramatical, usam-se, conforme os graus de intimidade ou distanciamento social, para sujeito, os nomes *você(s)* e *(o,a)(s) * senhor* e *(a)(s)* com o verbo morficamente na 3ª ou na 6ª pessoa, segundo se trate de um ouvinte apenas ou mais de um.

Também, entre os sufixos modo-temporais, não levamos em conta o pouco rendimento do pretérito mais que perfeito, já aqui salientado. Nem a obsolescência da área do subjuntivo não-subordinado, ou imperativo, invadida pelo indicativo.

O objetivo longínquo de servir com este livro de ponto de partida para a gramática escolar da língua nos aconselha a essa atitude conservadora. Afinal de contas, todos esses usos ainda se encontram alhures na vasta área da língua portuguesa em Portugal e no Brasil.

53. As primeiras regras a descrever na análise dos verbos portugueses em seu padrão geral são as referentes à distribuição do acento. Já sabemos como a condição de tônica, pretônica, postônica não-final e postônica ou átona final altera fonologicamente o vocalismo português. Daí decorrem alomorfes fonologicamente condicionados, que apreciamos para o registro formal da língua culta da área do Rio de Janeiro. Em regra, no verbo português, a tonicidade incide na vogal temática, que assim entra no quadro pleno das vogais portuguesas. A vogal temática só é átona final em P 1,2,3,6 do indicativo presente, incluindo-se neste P 2 do subjuntivo não-subordinado ou imperativo. Temos então na 1ª conjugação para /a/ o alofone posterior, ou «abafado» da posição átona final, e na 2ª e 3ª conjugação uma confluência de formas, determinada pela neutralização fonológica entre /ê/ e /i/. A língua escrita adota então uma grafia com a letra *-e*. Nos dois futuros ela é pretônica, pois o acento incide no sufixo modo-temporal. Mas para o português do Brasil isso não traz outra conseqüência senão o «abafamento» alofônico de /a/, na 1ª conjugação. A distinção pretônica entre /e/ e /i/ mantém separadas as conjugações 2ª e 3ª.

Há, entretanto, uma outra possibilidade para a vogal temática. É ela ser zero. Em P 1 do indicativo presente a sua eliminação resulta da adjunção do alomorfe *-o*, (/u/ átono final) do sufixo número-pessoal, em virtude da lei fonológica geral de que o acréscimo de um novo constituinte que começa ou se resume numa vogal leva à superação da vogal átona final: /a'ma/+/u/ = /amu/ *amo*, /te'mi/+/u/ = /te'mu/ *temo*, /par'ti/+/u/ = /par'tu/ *parto*. No subjuntivo presente, o sufixo modo-temporal (*-e*, na 1ª conjugação; *-a* na 2ª e 3ª) conduz pelo mesmo motivo à eliminação da vogal temática: 1) *ama* + (*e, es, e, emos, eis, em*) = (*ame, ames, ame, amemos, ameis, amem*); 2) *teme* + (*a, as, a, amos, ais, am* /a^{u}N/) = *tema, temas, tema, temamos, temais, temam* — parte + (*a, as, a, amos, ais, am* /a^{u}N/) = *parta, partas, parta, partamos, partais, partam*.

Fora dessas formas verbais de vogal temática átona final, ditas «rizotônicas», porque o acento passa a incidir na vogal do radical, a vogal temática tônica (ou pretônica nos futuros do indicativo) caracteriza nitidamente a classe ou conjugação da forma verbal. Há apenas uma circunstância curiosa na 1ª conjugação. Nas formas, como *amei* e *amou*, da P 1 e P 3 do indicativo pretérito perfeito, o cotejo com as formas correspondentes da 2ª e 3ª conjugação (*temi, parti; temeu, partiu*) nos conduz a considerar simetricamente *-e-* e *-o-* como alomorfes da vogal temática *-a-*. Em P 3, a simetria é evidente:

tem e u /^{u}/
part i u /^{u}/
am o u /^{u}/

Em outros termos, à vogal temática se acrescenta, como sufixo número-pessoal, a vogal assilábica *-u*, sendo zero o sufixo modo-temporal.

Em P 1 devemos levar em conta que a vogal temática da 2ª e da 3ª conjugação é igualmente *-i-* (neutralização entre as duas conjugações), e um sufixo número-pessoal *-i* assilábico se funde com a vogal temática -i- da 2ª e 3ª conjugação e se ditonga com o alamorfe *-e-* da vogal temática da 1ª conjugação:

tem i
part i
am e i /^{i}/

O alomorfe *-o-*, em vez de *-a-*, para a vogal temática da conjugação 1, é compreensível, uma vez que não há nos verbos portugueses uma vogal temática /ô/. Para a interpretação de *amei* pode-se objetar que /ê/ já é vogal temática da 2ª conjugação. Mas justamente nessa forma verbal a 2ª conjugação conclui com a 3ª e tem a vogal temática /i/. Por isso, a presença de /ê/ logo indica que neste caso se trata da 1ª conjugação, tão bem como indicaria a vogal /a/. Nada mais expressivo para mostrar como a forma lingüística não se identifica com a substância fônica e continua bem individualizada enquanto se mantém a oposição, embora deslocada em suas substâncias, que a distingue de outra forma (aqui /ê/-/i/ em vez de /a/-/ê/).

Convém resumir todas essas considerações relativas às vogais temáticas e conseqüentes temas no padrão geral dos verbos portugueses.

Antes de fazê-lo, de acordo com a técnica descritiva iniciada por Pânini, adotemos uma representação acrográfica para os modos e tempos portugueses:

Indicativo: Id. Subjuntivo não-subordinado ou Imperativo: Sb_1. Subjuntivo subordinado, ou propriamente dito: Sb_2. Infinitivo: If. Gerúndio: Gd. Particípio: Pa.

Presente: Pr. Pretérito Imperfeito: Pt_1. Pretérito Perfeito: Pt_2. Pretérito Mais que Perfeito: Pt_3. Futuro do Presente: Ft_1. Futuro do Pretérito: Ft_2.

Daí, o seguinte resultado:

C I:

Marca: /a/ tônico em geral; pretônico em IdFt$_1$, Ft$_2$; átono final: P 2, do Sb$_1$ e P 2, 3, 6 do IdPr.
Alomorfia: /ê/ em P 1 do IdPt$_2$; /ô/ em P 3 do IdPt$_2$; Sb$_2$Pr e P 1 do IdPr.

C II:

Marca: /ê/ tônico em geral; pretônico em IdFt$_1$, Ft$_2$; átono final com a supressão da oposição /ê/-/i/ em P 2 do Sb$_1$ e P 2, 3, 6 do IdPr.
Alomorfia: ∅ em Sb$_2$Pr e P 1 do IdPr.
Confluência com C III: IdPt$_1$, P 1 de IdPt$_2$, Pa.

C III:

Marca: /i/ tônico em geral; pretônico em IdFt$_1$, Ft$_2$; átono final com a supressão da oposição /i/-/ê/ em P 2 do Sb$_1$; e P 2, 3, 6 do IdPr.
Alomorfia: ∅ em Sb$_2$Pr e P 1 do IdPr.

É claro que qualquer forma em que a vogal temática é tônica dá distintamente a conjugação do verbo. A escolha do infinitivo para isso, em nossas gramáticas, não passa de uma convenção da descrição, em virtude da circunstância de ser o infinitivo, como já vimos, a forma verbal mais indefinida quanto às noções gramaticais.

Isto posto, apreciemos os dois componentes do sufixo flexional SF, começando pelo último, ou seja, o sufixo número-pessoal SNP.

P 1:

Marca ∅ em geral.
Alomorfias: *-o* átono final em P 1 do IdPr; *-i* assilábico em IdPt$_2$ (fundindo-se com a vogal temática -i em C II e CIII) e em IdFt$_1$.

P 2:

Marca /S/ *-s* em geral.
Alomorfias: ∅ em Sb$_1$; *-ste* em IdPt$_2$.

P 3:

Marca ∅ em geral.
Alomorfia: *-u* assilábico em IdPt$_2$.

P 4:

Marca geral: *-mos.*

P 5:

Marca em geral: *-is* assilábico, ditongando-se com a vogal temática ou a vogal final de SMT.
Alomorfia: *-stes* em IdPt$_2$; *-i* assilábico em Sb$_1$ (fundindo-se com a vogal temática em C III); *-des* em SbFt.[1]

P 6:

Marca geral: /N/, escrito *-m.*
Alomorfia, fonologicamente condicionada: /^{u}N/, escrito *-m* diante de /a/.

Passemos ao sufixo modo-temporal SMT, que o antecede:

IdPr; Sb$_1$; P 1, 2, 3, 4, 5 do IdPt$_2$: ∅.
IdPt$_1$: *-va-* em C I; *-ia-* em C II e C III.
Alomorfia: *-ve-* e *-ie*, respectivamente, em P 5.
IdPt$_3$: *-ra-*, e em P 6 de IdPt$_2$.
Alomorfia: -re- em P 5 de IdPt$_3$.
IdFt$_1$: /ra'/ tônico em P 2, 3, 6.
Alomorfia: /rê'/ tônico em P 1, 4, 5.
IdFt$_2$: /ri'a/.
Alomorfia: /ri'e/ em P 5.
Sb$_2$Pr: *-e-* em C I; *-a-* em C II e C III.
Sb$_2$Pt: /se/, escrito *-sse.*
Sb$_2$Ft e If: *-r* em P 1, 3, 4, 5.
Alomorfia: *-re-*, em P 2, 6.
Gr.: /Ndu/, escrito *-ndo.*
Pa.: *-do.*

54. Note-se que nas segunda e terceira conjugações a vogal tônica do radical sofre uma alternância submorfêmica, que fortalece a oposição entre P 2, 3, 6 do IdPr com P 2 do Sb$_1$, de um lado, e, de outro lado, P 1 de IdPr e Sb$_2$Pr (onde o vocalismo radical de P 4, 5, arrizotônicas, acompanha o das formas rizotônicas).

---

[1] Nos radicais monossilábicos terminados em /e/, em C II, e em /i/, em C III, o SNP de P 5 é também *-des* e *-de*, respectivamente, em IdPr e Sb$_1$; ex., *credes* (R = krê'/), *crede*; *rides* (R = /ri'/), *ride.*

Em C II o radical teórico com a vogal média de 1º grau (aberta), tal como se deduz de P 2 IdPr, fecha o seu timbre naquelas outras formas.

Em */bèb/ (cf. *bebes* /bè'bis/) passa a /bêb/: *bebo* /be'bu/, beba */bê'ba/*, etc. Em */kò'r/ (cf. *corres* /kòriS/) passa a /kô'r/: *corro* /kô'ru/, *corra* /kô'ra/, etc.

Em C III o radical teórico com vogal média, tal como se deduz de P 2 IdPr, passa a ter a vogal alta correspondente, naquelas outras formas.

Em */fè'r/ (cf. *feres* /fè'r'is), */sêN't/ (cf. *sentes* /sêN'tis/) passam a *firo* e *fira*, etc. Em */kò'br/ (cf. *cobres* /ko'bris/), */sô'm/ (cf. *somes* /sô'mis/) a vogal passa a *cubro*, *cubra*, etc., *sumo*, *suma*, etc.[2]

Por outro lado, fonologicamente condicionada, ditonga-se a vogal radical tônica /e/ em hiato com *-o* (/u/ silábico) ou *-a*. Ex.: *passeio*, *passeias*, etc. em face de *passear*, etc.[3]

---

[2] Nas formas arrizotônicas, em que a tonicidade incide na vogal temática, a vogal pretônica /ê,ô/ do radical, em C III, passa freqüentemente a vogal alta /i,u/ por causa da harmonização vocálica, que já apreciamos na fonologia. Isto determina, especialmente com a vogal posterior arredondada, uma hesitação gráfica em *-o* e *-u-*, do radical, nas formas arrizotônicas, que a ortografia tem resolvido arbitrariamente. Daí, variantes gráficas como *tossir* e *tussir*. O melhor critério seria escrever *-o-* sempre que a correspondência é com um radical teórico com /ò,ô/ tônico. Assim se escreveria *constroir*, por causa de *constróis*, *constrói* etc., mas *instruir*, *influir*, por causa de *instruis* etc., *influis* etc.

[3] Na segunda conjugação, em vez do que acontece na primeira, esta ditongação se estende às formas arrizotônicas de P 4, 5 de Sb_2Pr: *leiamos*, *leiais*; *creiamos*, *creiais* (cf. ao contrário — *passeemos*, *passeeis* etc.). Por outro lado, nas formas arrizotônicas, como já sabemos, /e/ átono em hiato passa a /i/, mesmo no registro formal. Daí, uma mera diferença gráfica de verbos em *-ear* e em *-iar*. Entre os escritos desta última maneira, *odiar*, *ansiar*, *incendiar*, *mediar* e *remediar* têm as formas rizotônicas *odeio* etc., *anseio* etc., *incendeio* etc., *medeio* etc., *remedeio* etc., como registrou Said Ali para o português culto do Brasil. Em outros termos, o radical teórico, tirado de P 2 IdPr é */odê'a/, */aNsê'a/ etc. Já formas rizotônicas como *negocio* etc. correspondem a um radical teórico */negosi'a/ etc., sem ambiente para a ditongação.

XIV

OS PADRÕES ESPECIAIS DOS VERBOS EM PORTUGUÊS

55. O que nossas gramáticas alinham, em ordem alfabética, como «verbos irregulares», deve ser entendido como um desvio do padrão geral morfológico, que não deixa de ser «regular», no sentido de que é suscetível a uma padronização também. A descrição dos verbos ditos «irregulares» resume-se assim na apresentação de pequenos grupos de verbos, com certos padrões comuns, que se podem perfeitamente tornar explícitos. A enumeração desses verbos em «ordem alfabética» (isto é, por um critério ordenador externo e superficial) deve ceder lugar a novo tratamento descritivo. Ainda aqui é preciso fugir da memorização pura e simples, que é o mais inconveniente meio de aprender. Na realidade, o estudante com ela só aprende afinal, porque consegue entrever um pouco, embora intuitivamente, as relações e coincidências que a enumeração alfabética convencional está encobrindo.

Em princípio, a «irregularidade» pode-se referir ao sufixo flexional, como vimos em nota ao capítulo anterior para SNP = *-des*, em *credes*, *ledes*, etc. Muito mais relevante há a mudança no radical, que passa a contribuir para as noções gramaticais de modo-tempo e número-pessoa. A mudança no radical é que é verdadeiramente importante e cria uma série de padrões morfológicos verbais, que vamos apreciar no presente capítulo. Concomitantemente há constantes supressões da vogal temática.

O padrão geral assenta, essencialmente, num radical imutável, a não ser as alternâncias vocálicas de C II e C III nas formas rizotônicas, e, ainda nestas, a ditongação do /e/ tônico radical em hiato, fonologicamente condicionada.

Os padrões especiais, por sua vez, não são inteiramente caprichosos e arbitrários. Há neles uma organização imanente, que se impõe claramente depreender. Como na loucura, há uma lógica implícita, que o gramático, como naquela o psiquiatra, tem o dever de explicitar.

56. O padrão especial mais relevante é o que estabelece uma oposição entre o radical de $IdPt_2$, $IdPt_3$, Sb_2Pt, Sb_2Ft e o das outras formas verbais. Podemos dizer que do radical R destas últimas formas se distingue um radical R' daqueles tempos. São ao todo 15 verbos em que isso acontece. A diferença entre R e R' vai de uma simples mudança de tema (C I versus C II em *dar*, C II versus C III em *ver*) a profundas mudanças na estrutura fonológica do radical. No mais, todas as formas de R' pertencem a C II, com uma vogal temática /è/, em vez de /ê/, e uma característica básica para P 1, 3 de $IdPt_2$. Estas são formas rizotônicas, sem sufixo flexional, sequer vogal temática, ou um /i/ *-e* átono final, indiferenciado. No mais, todas as formas com R' são perfeitamente regulares, ou seja, com as desinências de pleno acordo com o padrão geral.

O tema teórico é dado pela segunda pessoa do indicativo pretérito perfeito (P 2 $IdPt_2$), uma vez abstraído o sufixo número-pessoal SNP *-ste*.

Temos assim:

1) R' /dè/, em oposição a R /da/ de *dar*. Cf. *deste*: (eu) *dei* (C I), (ele) *deu* (mas /ê/ fechado, C II).
R' /vi/, em oposição a R /vê/ de *ver*. Cf. *viste*: (eu) *vi*, (ele) *viu* (regulares).

E mais:

2a) 6 verbos em que há, indiferenciado, ou não, um *-e*, átono final, com a confluência entre as duas formas número-pessoais:

/dis/. Cf. *disseste:* (eu, ele) *disse.*
k/iz/. Cf. *quiseste:* (eu, ele) *quis.*
/kô^{u}b/. Cf. *coubeste:* (eu, ele) *coube.*
/ô^{u}v/. Cf. *houveste:* (eu, ele) *houve.*
/trô^{u}s/. Cf. *trouxeste:* (eu, ele) *trouxe.*
/sô^{u}b/. Cf. *soubeste:* (eu, ele) *soube.*

2b) 3 verbos de P 1, 3 $IdPt_2$ atemáticos, opostos por uma alternância /i/:/ê/:

/fiz/. Cf. *fizeste:* (eu) *fiz,* (ele) *fez.*
/tiv/. Cf. *tiveste:* (eu) *tive,* (ele) *teve.*
/estiv/. Cf. *estiveste:* (eu) *estive,* (ele) *esteve.*

2c) 2 verbos de P 1, 3 $IdPt_2$ opostos por uma alternância /u/:/ô/:

/pude/. Cf. *pudeste:* (eu) *pude,* (ele) *pôde.*
/puz/. Cf. *puseste:* (eu) *pus,* (ele) *pôs.*

2d) 1 verbo de P 3, 1 $IdPt_2$, opostos por uma alternância /ô/:/u/:

/fô/. Cf. *foste:* (ele) *foi,* (eu) *fui.*

2e) 1 verbo de P 1, $IdPt_2$ atemático e P 3 $IdPt_2$, regular, mas com /u/ (SNP) silábico, opostos por uma alternância /i/: /ê/:

/viN/. Cf. *vieste,* com a perda do travamento nasal por causa do hiato com a vogal temática /è/: (eu) *vim;* (ele) *veio* (/veN/ perde o travamento nasal por causa do hiato com SNP /u/ silábico sofre a ditongação de /e/ tônico em hiato).

57. A essas 14 estruturas de R' correspondem 15 de R, porque /fô/ se relaciona, para R, tanto com o verbo *ser* como com o verbo *ir*.

Às estruturas de R corresponde uma oposição entre R e R_1 nas formas rizotônicas. Ou seja: R para P 2, 3, 6 IdPr, mas R_1 para Sb_2Pr (abrangendo as formas arrizotônicas de P 4, 5) e P 1 IdPr.

Podemos dividir as estruturas de R_1 em cinco grupos. Em primeiro lugar, há as que alargam o radical R, mediante a ditongação com um /i/ assilábico da vogal radical. Depois, temos as que acrescentam o R um fonema ou grupos de fonemas. Em terceiro lugar, há as que trocam a última consoante de R. Consideramos num quarto tipo, à parte, os verbos de R com travamento nasal /teN/, /poN/, e /veN/, (/viN/ em R). Finalmente, há os dois verbos correspondentes a R' /fô/, em que R é um grupo de radicais heterônimos.

Temos assim as seguintes estruturas de R_1:

1) *caiba,* etc., *caibo: cabes, cabe, cabem;*

saiba, etc. (mas — P 1 IdPr *sei,* com uma forma reduzida ao radical) :[1] *sabes, sabe, sabem;*
queira, etc. (mas P 1 IdPr, sem mudança, *quero*) : *queres, quer* (sem vogal temática no português do Brasil), *querem;*

---

[1] Isto é, um teórico **saib* passa a *sei.*

2) *veja*, etc., *vejo* : *vês, vê, vêem* (para *vês, vê* com R /vê/ se funde a vogal temática);

esteja, etc. (mas P 1 IdPr — *estou*, sem mudança):[2] *estás, está, estão* (R = *est*, teoricamente **st*[3], donde uma vogal temática tônica);

3) *diga*, etc., *digo* : *dizes, diz* (sem vogal temática), *dizem;*
traga, etc., *trago* : *trazes, traz* (sem vogal temática), *trazem;*
faça, etc., *faço* : *fazes, faz* (sem vogal temática), *fazem;*
possa, etc., *posso* : *podes, pode, podem;*
haja, etc. (mas P 1 IdPr *hei*, com uma forma reduzida ao radical):[4] *hás, há, hão* (teoricamente **havs, *hav, *hav/N/*, sem vogal temática, donde a supressão fonológica do /v/).

4) Os verbos de R com travamento nasal não têm em princípio vogal temática e mudam o travamento /N/ para /n'/ (molhado) na sílaba seguinte:

tenha, etc., *tenho* : *tens, tem, têm;*
venha, etc., *venho* : *vens, vem, vêm;*
ponha, etc., *ponho* : *pões, põe, põem* (com uma vogal temática indiferenciada de C II e C III).

Esses verbos perdem fonologicamente o travamento nasal /N/ diante de /r/ na mesma sílaba, no infinitivo, e o R assim modificado se estende aos futuros do indicativo: *ter, terei* etc., *teria* etc.; *vir, virei* etc., *viria*, etc. com a variante de R = /viN/, em vez de /veN/; *pôr, porei*, etc., *poria*, etc.

Além disso, têm o indicativo pretérito imperfeito (IdPt$_1$) rizotônico, com SNP reduzido a *-a* (em vez de *-ia*) e vogal alta no radical tônico:

tinha, etc.;
vinha, etc,;
punha, etc.

5) Quanto aos verbos com heteronímia em R (correspondentes a R' /fô/), temos:

---

[2] Admitindo-se que o radical teórico é */stô/, com um desdobramento de um *-e* /i/ inicial para se evitar o grupo inicial /st/, tem-se um monossílabo, como */sô/, */vô/. Ora, em português pode-se considerar *-ou* /ou/ como a realização em monossílabo de /ô/ para um registro formal, pelo qual se procura pautar a língua escrita. Daí, *estou*, como *sou, vou*. Este argumento sincrônico me foi sugerido por Eugenio Coseriu, quando em 1962, por ocasião do IV Colóquio Luso-Brasileiro em Salvador, apresentei uma comunicação sobre "A análise mórfica do verbo em português".

[3] Ver nota anterior 2.

[4] Isto é, **haj* reduzido a *hei*, como **saib* a *sei* (ver nota 1).

a) R = *se*, que explica — If. *ser*, IdFt$_1$ *serei* etc., IdFt$_2$ *seria* etc., e as variantes *so* (*somos, sois*, atemáticos) e *sa* (P 6 IdPr *são*). Em P 1 Id Pr *sou*, R está reduzido a *s-*.[5] Em Sb$_2$Pr R$_1$ = *sej* (R ampliado como em 2); donde — *seja*, etc. R = *e*, ampliado em *er-* /er'/ em IdPt$_1$, rizotônico, com SNP = *a* átono (em vez de *-ia*); donde — *és, é, era*, etc.

b) R = *va*, que explica todas as formas rizotônicas de IdPr e todo o Sb$_2$Pr: *vou* (R reduzido a *v-*)[6], *vais, vai vão* (sem vogal temática), *vá*, etc.

c) R = *i*, que explica P 5 IdPr *ides*, If. *ir*, IdFt$_1$ *irei* etc., IdFt$_2$ *iria* etc., Gr *indo*, Pa *ido*, IdPt$_1$ *ia*, etc. (C III com a vogal temática fundida na vogal radical).

Alguns verbos sem R' também apresentam a oposição R versus R$_1$:

requeira etc., *requeiro* : *requeres, requer* (sem vogal temática no português do Brasil), *requerem;*

perca etc., *perco* : *perdes perde, perdem;*
valha etc., *valho* : *vales, vale, valem;*
meça etc., *meço* : *medes, mede, medem;*
peça etc., *peço* : *pedes, pede, pedem;*
ouça etc., *ouço* : *ouves, ouve, ouvem.*

58. Resta a considerar, para os verbos portugueses em geral, um padrão especial para o particípio (Pa).

Vimos que aí o padrão geral é *-do*, precedido da vogal temática (*amado, temido, partido*, que em C II e C III conflui para /i/).

Ora, pode aparecer um particípio rizotônico, de tema nominal *-o*, e menos freqüentemente *-e*, na base do radical do infinitivo ou um seu alomorfe.

Em alguns verbos providos de R' é este o único particípio existente. Em outros verbos, esse padrão especial está em variação livre com o padrão geral em *-(a)do* (C I) e *(i)do* (C II e C III).

Podemos dividir esses padrões especiais em dois grupos: 1) na base do radical do infinitivo; 2) na base de um alomorfe do radical do infinitivo.

1) São todos verbos de C I. Dada a situação ambígua, já aqui comentada, do particípio como forma verbal e como nome adjetivo, algumas gramáticas aumentam a lista, incluindo formas que são

---

[5] Ver acima nota 2.

[6] Ver acima nota 2.

na realidade nomes adjetivos cognatos do verbo.[7] Por outro lado, em certos dialetos sociais, alguns desses nomes adjetivos têm, com efeito, função de particípio (um bom exemplo é *limpo*, relacionado a *limpar*). No português europeu, em certos dialetos sociais, há o padrão especial, como a vogal temática *-e*, para mais alguns verbos de C I. Ora são incluídos, ora excluídos da língua literária.

aceito ou *aceite* para *aceitar;* variante do padrão geral: *aceitado;*
assente para *assentar;* variante do padrão geral: *assentado;*
entregue para *entregar;* variante do padrão geral: *entregado;*
expresso para *expressar;* variante do padrão geral: *expressado;*
expulso para *expulsar;* variante do padrão geral: *expulsado;*
frito para *fritar;* variante do padrão geral: *fritado;*
ganho para *ganhar;* variante do padrão geral: *ganhado;*
gasto para *gastar;* variante do padrão geral: *gastado;*
pago para *pagar;* variante do padrão geral: *pagado;*
salvo para *salvar;* variante do padrão geral: *salvado;*
solto para *soltar;* variante do padrão geral: *soltado.*

A gramática normativa tem procurado, sem grande resultado, regulamentar o emprego de uma ou outra forma. Na realidade, a tendência do uso lingüístico é ampliar o emprego do padrão geral.

2) Verbos em que há a oposição R — R':

2a) *dito* para *dizer;*

feito para *fazer;*
posto para *pôr;*
visto para *ver;*

Tido é o radical /tiN/, sem travamento nasal, por /teN/, e SMT *-do* sem vogal temática. Outra interpretação é o radical reduzido *t-* (*te-*, do infinitivo, com a supressão da vogal átona final) e o sufixo do padrão geral *-ido*.

2b) (Verbos apenas com R):

eleito para *eleger;* variante do padrão geral: *elegido;*
enxuto para *enxugar;* variante do padrão geral: *enxugado;*
expresso para *exprimir;* variante do padrão geral: *exprimido;*
impresso para *imprimir;* variante do padrão geral: *imprimido;*
frito para *frigir;* variante do padrão geral: *frigido;*
morto para *morrer;* variante do padrão geral: *morrido;*
morto para *matar;* variante do padrão geral: *matado;*
preso para *prender;* variante do padrão geral: *prendido;*
suspenso para *suspender;* variante do padrão geral: *suspendido.*

---

[7] Aqui seguimos o critério de Said Ali (Ali s.d., 132s).

XV

O SISTEMA DE PRONOMES EM PORTUGUÊS

59. Já vimos como os pronomes se caracterizam pela noção gramatical de pessoa e em que ela consiste. É uma noção que se expressa pela heteronímia, em vez da flexão, ou seja, pela mudança do vocábulo gramatical. Também já conhecemos, em princípio, o sistema desses pronomes, ditos «pessoais», cuja função básica é indicar essa noção de pessoa. Há um falante — *eu*, que pode associar a si uma ou mais pessoas — *nós*, constituindo a primeira pessoa do singular, ou P 1, e a primeira pessoa do plural, ou P 4. A eles se opõe um ouvinte (segunda pessoa do singular ou P 2) — *tu*, ou mais de um ouvinte (segunda pessoa do plural ou P 5) — *vós*. Todos os seres que ficam fora do eixo falante — ouvinte, constituem a terceira pessoa do singular, ou P 3, ou a terceira pessoa do plural (P 6) — *ele*, com o feminino *ela*, e *eles*, com o feminino *elas*, respectivamente (alternância submorfêmica /ê/ : /è/ no radical feminino).

Essas formas pronominais, ditas retas, são as dos pronomes usados em frase isolada ou como sujeito de um verbo. A seu lado, temos duas outras séries de formas, também ditas formas oblíquas. Uma é adverbal, isto é, usada como forma dependente junto a um verbo, para expressar um complemento, que fonologicamente é uma partícula proclítica ou enclítica do verbo; respectivamente: *me, nos; te, vos; o, a,* ou *lhe; os, as,* ou *lhes*. Outra série oblíqua é a de partículas que funcionam sob a subordinação de uma preposição; estas, na realidade, estão limitadas às formas de P 1 e P 2, pois para as demais pessoas funcionam as formas retas. Fonologicamente, são partículas tônicas, cabendo em regra uma posição proclítica à preposição subordinante. Alomorfes desta última série, para P 1, 2, 4, 5, são os que aparecem aglutinados à preposição *com* — *(co)migo, (con)tigo, (co)nosco, (con)vosco.*

A análise apreciativa dessa descrição põe em relevo certos fatos estruturais importantes.

Em primeiro lugar, nota-se uma diferença entre as formas primeira e segunda do singular e plural (P 1, 2, 4, 5) e as formas da terceira pessoa (P 3, 6), providas de feminino e plural à maneira dos nomes, e enquadráveis no tema nominal em *-e* (*ele*, como *mestre*, *ela*, como *mestra*, *eles*, como *mestres*, *elas*, como *mestras*). Ainda no campo da terceira pessoa do singular e plural, notamos uma oposição da série *o, a*, de um lado, e, de outro lado, *lhe*, correspondente à oposição entre caso acusativo e caso ativo no sistema nominal e pronominal do latim. A primeira série, que caracteriza o chamado «objeto direto», completa a significação de certos verbos ativos, em que a ação, partida do sujeito, recai diretamente num outro ser, que é o objeto dessa ação. Ao contrário, a forma *lhe* é privativa daqueles verbos ativos em que a ação culmina num objeto, dito «indireto», como um ponto terminal de referência; quando expresso por um substantivo, tal objeto se subordina ao verbo por intermédio da preposição *a*. Assim, as sentenças — *Maria ama Pedro* e *Pedro ama Maria* transformam-se pronominalmente em — *Maria o ama* e *Pedro a ama*, respectivamente. Já *Pedro fala a João* ou *fala a Maria* transforma-se em *Pedro lhe fala*. Desta sorte, nas terceiras pessoas do singular e do plural, cindem-se as formas oblíquas adverbais, proclíticas ou enclíticas fonologicamente, uma de acusativo, do tema em *-o*, com o feminino em *-a*, e outra, do dativo, com um tema em *-e*, sem variação de gênero. Uma e outra têm um plural nominal em /S/: *os, as; lhes*.

Por outro lado, as formas oblíquas adverbais de P 4 e P 5 só aparentemente são diferentes das formas retas *nós* e *vós*. A sua única marca distintiva é que, como partículas átonas, perdem a vogal média aberta /ò/, do quadro das vogais tônicas e ficam na realidade com um /u/ do quadro vocálico átono final.

A terceira grande diferença dentro do sistema é, nas formas oblíquas preposicionadas, a existência das formas especiais *mim* e *ti*, em face das formas retas para as demais pessoas.

Em face de tudo isso, temos o seguinte sistema de pronomes pessoais portugueses:

P 1:	eu ;	me ;	mim ;	comigo.
P 2:	tu ;	te ;	ti ;	contigo.
P 4:	nós	....	;	conosco.
P 5:	vós	....	;	convosco.
P 3:	ele(a) ;	o(a) lhe	....	
P 6:	+/S/;	+/S/		

Tal quadro é, a rigor, puramente teórico; e em nenhuma região da língua portuguesa ele se realiza exatamente.

A primeira grande modificação é a perda de P 5 como plural exclusivo de P 2. Um novo sistema se sobrepõe em que a série *vós* é um singular, como P 2, para assinalar, em contraste com a série *tu*, uma atitude de distanciamento e acatamento social para com um único ouvinte. Temos assim um desdobramento de P 2 e de P 5:

P 2:	tu ;	te ;	ti ;	contigo.
	vós	....	;	convosco.
P 5:	vós	....	;	convosco (plural de *tu*).
	vós	....	;	convosco (plural de *vós*).

Tal é o sistema que vigora em certos registros especiais da língua escrita, como a da linguagem burocrática.

Uma segunda grande modificação é a substituição da série *vós*, para o ouvinte (singular ou plural) por um tratamento de terceira pessoa, em que se eliminam as formas verbais correspondentes a P 5. Em vez da forma pronominal reta, correspondente a essa pessoa, o ouvinte é tratado, isoladamente ou como sujeito, por uma locução, em que, no tratamento de *vós* para P 2, nos dirigimos a uma sua qualidade, com a matização do acatamento e da hierarquia social expressa pela escolha de um substantivo adequado: *Vossa Alteza*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, etc. Em vez das formas oblíquas, aparecem essas mesmas locuções ou os pronomes oblíquos adverbais de terceira pessoa (*o, a; lhe;* ou, no plural, *os, as, lhes*).

Esse sistema de tratamento do ouvinte, que elimina as formas pronominais retas e a forma verbal de P 5, funciona num registro altamente formal quer da língua oral, quer da língua escrita.

Um sistema menos formal, vigente especialmente no português europeu, particularmente no dialeto social culto da área de Lisboa, consiste, como marca de acatamento, em tratar o ouvinte, com o verbo em terceira pessoa, por um nome ou locução referente à sua profissão ou *status* social (ex.: *o senhor professor* ou *o professor; o senhor doutor*, ou *o doutor*). A seu lado, há um tratamento íntimo caracterizado por P 2 para o pronome e o verbo.

Outra possibilidade, que é a que funciona no dialeto culto da área do Rio de Janeiro, é usar para o ouvinte o verbo na terceira pessoa e marcar a posição do ouvinte, em relação ao falante, pelas palavras *você* (tratamento íntimo) e *o senhor* (feminino em *-a*) para o tratamento mais cerimonioso.

Note-se que qualquer desses sistemas, com o verbo na terceira pessoa em referência ao ouvinte e uma palavra ou locução especial, em vez do pronome pessoal reto, mantém para o ouvinte as formas oblíquas adverbais de terceira pessoa (*eu o ouço, eu lhe falo*). Na área do Rio de Janeiro, entretanto, e alhures, no português do Brasil, a adoção de *você* como tratamento de intimidade, num registro informal, introduz a forma adverbal *te* ao lado de *o, a* ou *lhe*, e assim aquela ,forma fica intercambiável com estas duas.

Remodelação mais profunda do sistema consiste em deslocar *lhe* (com a mesma amplitude de *me* e *te*) para forma adverbal correspondente a *você* e *o senhor*. Ao mesmo tempo, na terceira pessoa propriamente dita, se eliminam *o, a* e *lhe* (no plural *os, as*, e *lhes*) em proveito de *ele* (*-a, -s*) em qualquer função na frase. É a rigor o registro que vigora na área do Rio de Janeiro.

Daí, o seguinte sistema:

P 1: eu ; me ; mim ; comigo.
P 2: você; lhe (te).
o senhor.
P 3: ele (-a).
P 6: s (s).

A série *tu, te, ti, contigo* persiste com finalidade puramente estilística, ao lado de *você*.

Note-se que, para P 3 e P 6, há uma série de formas oblíquas, ditas «reflexivas», quando se trata na sentença da mesma pessoa que o sujeito: *se*, adverbal; *si*, forma oblíqua preposicionada; *consigo*, aglutinação da preposição *com* e uma variante de *si*; ex.: *ele se vê no espelho; ele é tão vaidoso que só fala de si; sem nada dizer, ele pensou consigo*... Daí, um sistema, especialmente comum no português culto europeu, em que se deslocam as formas preposicionadas *si* e *consigo* para o ouvinte, quando tratado com o verbo na terceira pessoa: *venho a si para lhe comunicar...; falo especialmente consigo, porque o considero justo e compreensivo.*

Diante de todos esses sistemas interferentes dos pronomes pessoais portugueses, terminemos por apresentar aquele que, para a língua escrita e a língua oral formulada, adota o nosso ensino escolar:

P 1: eu ; me ; mim ; comigo.
P 2: você; o senhor (fem. a senhora) ; *o* (fem. *a*), lhe.
tu ; te ; ti ; contigo.
P 4: nós conosco.

P 5: Primeira série de P 2 + /S/.
P 3: ele (-a) ; o (a), lhe.
P 6. P 3 + /S/.

60. Esses pronomes pessoais são funcionalmente substantivos. Os adjetivos correspondentes vêm a ser os chamados adjetivos possessivos, que têm as marcas nominais de feminino e plural para concordarem com o adjetivo determinado.

O sistema teórico dos possessivos, em que se leva em conta um P 5, plural puro e simples de P 2, é o seguinte:

P 1: masc.: *me* + *o* = *meu;* pl.: + /S/; fem. */miN/ *minh* + a = *minha;* pl.: + /S/.
P 2: masc.: *te* + *o* = *teu;* pl.: + /S/; fem.: **tu* + a = *tua;* pl.: + /S/.
P 4: */nòS/ + *o* = *nosso;* fem.: + *a;* pl.: + /S/.
P 5: */vòS/ + *o* = *vosso*; fem.: + *a;* pl.: + /S/.
P 3, 6: masc. *se* + *o* = *seu;* fem.: *su* + *a* = *sua;* pl.: + /S/.

A forma de P 5 persiste no tratamento formal ao ouvinte como — *Vossa Alteza, Vossa Excelência, Vossa Senhoria,* etc. e o verbo na terceira pessoa concordando com a qualidade expressa do ouvinte.

Elimina-se, porém, nos demais tratamentos do ouvinte na terceira pessoa verbal. A série P 3, 6 — *seu, sua, seus, suas* é o adjetivo correspondente ao ouvinte como determinante: *sua decisão* (a decisão de Vossa Excelência); sua opinião (a opinião do *senhor professor); seu livro (o livro do senhor, ou de você)*. Daí decorre uma ambigüidade incômoda com a série *seu* para P 3, 6, propriamente ditos (*sua opinião* = *a opinião dele* ou *deles*). O resultado na língua coloquial e mesmo na língua escrita em registro pouco formal é a eliminação da série *seu* para P 3, 6 e sua substituição neste caso por *dele* etc., ou seja, o pronome pessoal substantivo de P 2, 6 sob a regência da preposição *de*.

Como todos os adjetivos, os pronomes pessoais adjetivos, ditos «possessivos», podem determinar ou predicar um nome ou pronome substantivo. No primeiro caso, acrescenta-se a esse nome e com ele concorda em gênero e número, dando o conjunto determinado: determinante. No segundo caso, reporta-se a um substantivo sujeito, dentro do predicado oracional, interpondo-se entre os dois vocábulos uma forma verbal do *ser* (*o livro é bom, as lobas eram ferozes*, etc.) ; da mesma sorte: *o livro é meu* e assim por diante.

Neste uso predicativo, entretanto, as nossas gramáticas tradicionais desenvolveram uma teoria da possibilidade de um «possessivo substantivo», quando precedido do artigo definido *o, a,* etc.: *este livro é o meu.* A idéia subjacente é que o artigo «substantiva» o adjetivo, como sucede em — *o belo,* equivalente a — *a beleza.* Mas a associação entre as duas construções é apenas aparente, na realidade, o artigo, diante do possessivo, está puramente na sua função essencial de tornar definido o ser determinado, que sem ele fica indefinido. Em *este livro é meu* apenas se expressa que o livro assim determinado é *meu* entre outros, dos quais não se destaca definidamente nem no espírito do falante nem no do ouvinte. Ao contrário — *este livro é o meu* refere-se a um livro bem individualizado para os interlocutores. Mas em qualquer dos casos se trata de uma função adjetiva.

Quanto a expressões do tipo — *o livro seu e o meu,* o segundo possessivo só aparentemente está sem o substantivo determinado. Trata-se do substantivo *livro,* enunciado na primeira parte da expressão e omitido na segunda pelo processo de economia de linguagem chamado «elipse» desde a época da gramaticologia grega. E ainda aí a partícula *o* está na sua função essencial de artigo definido (tanto *seu livro* como *meu livro* estão individualizados para quem fala e quem ouve).

Podemos assim concluir que os chamados possessivos não são mais do que as formas adjetivas dos pronomes pessoais propriamente ditos.

Esses pronomes pessoais adjetivos não têm por natureza um caráter de definidor, ou individualizador, do determinado. O que lhes dá esse caráter é a presença de artigo. Cabe apenas ressalvar que com determinantes e antecedentes de um determinado o caráter definidor do artigo desaparece e ele pode figurar, ou não, na locução em variação livre (*meu livro* ou *o meu livro*). A definição só ocorre, pela presença do artigo, no emprego predicativo ou, como determinante, posposto ao determinado: *este é o meu livro; o livro meu não está aqui.*

61. A segunda subclasse dos pronomes é a dos chamados «demonstrativos». A sua função é indicar a posição no espaço de um elemento do mundo biossocial tratado na língua como «ser», ou «nome». Essa indicação se faz em referência à posição do falante. Há a tal respeito vários sistemas de demonstrativos pelas línguas do mundo afora. Um, muito generalizado, é dicotômico e consiste em marcar o ser indicado como próximo ou distante do falante,

como se vê em inglês na oposição *this: that,* bem como em muitas línguas românicas. A língua portuguesa apresenta um sistema mais elaborado, tricotômico, em que se leva em conta o ouvinte: 1) *este* (próximo do falante); 2) *esse* (próximo do ouvinte); 3) *aquele* (fora dos campos do falante e do ouvinte).

São vocábulos de estrutura nominal de tema em *-e,* com feminino e plural, como vimos suceder com *ele* (e com a alternância submorfêmica ê/è no radical feminino). O seu emprego é indiferentemente em função adjetiva (ex.: *este livro*) ou em função substantiva (*este não é o meu livro*). A seu lado, figuram em cada série uma forma específica com as 3 marcas seguintes: a) só têm emprego substantivo; b) são invariáveis em gênero e número e de tema em *-o*; c) só se reportam a seres considerados como inanimados ou «coisas» (*isto, isso, aquilo*).

Uma quarta série neutraliza a posição definida no espaço e introduz em seu lugar a noção gramatical da «definição». É a série *o, a, os, as,* cuja forma assinalada pelas 3 marcas acima referidas é a partícula invariável *o.* É o pronome meramente definidor *o, a, os, as,* que em função adjetiva, como determinante de um nome substantivo, recebe tradicionalmente em nossas gramáticas o título do *artigo definido* e vimos ter um papel essencial na marcação do gênero dos nomes substantivos. O seu emprego isolado, como pronome substantivo, é particularmente freqüente diante da partícula *que* e em tal caso corresponde a *aquele* (para assinalar a eliminação dos campos do falante e do ouvinte) como a uma forma mais enfática: *os que mais reclamam são os que menos razão têm* (cf.: *aqueles que mais reclamam são aqueles que menos razão têm*).

Daí, o seguinte quadro dos pronomes demonstrativos portugueses (com alternância submorfêmica /ê/:/è/ no radical feminino):

Campo do falante: *este,* + *a,* + /S/; *isto.*
Campo do ouvinte: *esse,* + *a,* + /S/; *isso.*
Campo externo ao falante e ouvinte: *aquele,* + *a,* + /S/; *aquilo.*
Campo indiferenciado ou «neutralizado»:

a) função substantiva: *aquele,* + *a,* + /s/ *aquilo* (emprego enfático).
o, + *a,* + /S/; *o.*
b) função adjetiva: *o,* + *a,* + /S/ (artigo definido).

O papel dos demonstrativos é, portanto, essencialmente «dêitico», isto é, indicador no espaço. Cabe-lhe, entretanto, um segundo papel, que Said Ali chama «anafórico» (Ali, s/d, 262). Consiste não numa referência ao mundo biossocial, mas ao que foi dito ou vai ser dito no contexto lingüístico. As nossas gramáticas costumam atribuir em tal caso a *este* o que vai ser dito, a *esse* o que acaba de ser dito e a *aquele* o que já foi dito há algum tempo ou noutro contexto lingüístico. Mas trata-se na realidade de uma normalização muito convencional. A rigor, no emprego anafórico desaparece a oposição *este: esse,* ou antes, *este* não passa de uma forma mais enfática do que *esse.* A oposição estrutural se transpõe para uma mera oposição estilística. A verdadeira oposição fica entre *este (esse): aquele,* assinalando o primeiro membro proximidade no contexto e o segundo uma referência à distância

Como, por outro lado, a distinção fonológica entre *este* e *esse* é pequena (/st/:/s/), dá-se na língua coloquial brasileira um intercâmbio entre os dois pronomes, mesmo no papel dêitico, que os torna gramaticalmente equivalentes. Daí resulta um sistema dicotômico *este (esse),* próximo do falante, versus *aquele,* distante do falante, à maneira do sistema inglês *this:that.* Na área do Rio de Janeiro é então a forma *esse* que predomina sobre *este,* o que equivale a uma mudança de /ste/ para /s/. Surge daí uma variação livre entre *este* e *esse,* em que na área do Rio de Janeiro predomina a segunda forma. A norma escolar combate essa tendência no sentido de repor o sistema tricotômico, em que *esse* se circunscreve ao campo do ouvinte; e por ele se pauta a língua escrita e o registro formal da língua oral culta.

Com esta descrição não se esgota, porém, a análise dos pronomes demonstrativos portugueses.

A nossa língua tem também um sistema de locativos, ou seja, de demonstrativos em função adverbial. Uma primeira série corresponde a *este, esse* e *aquele:* a) locativo da área do falante: *aqui;* b) locativo da área do ouvinte: *aí;* c) locativo de uma terceira área, distante do falante e do ouvinte: *ali.* Outra série, dicotômica, opõe *cá,* próximo do falante, a *lá,* distante do falante, com uma forma intermediária *acolá,* para em oposição a *lá* distinguir entre dois locais distantes ambos do falante. As duas séries interferem entre si, com uma variação livre entre *cá* e *aqui* (o português do Brasil marginaliza a forma *cá*) e o acréscimo de *lá* à série *aqui, aí, ali* para assinalar uma localização além de *ali.*

Uma terceira série de locativos estabelece a posição não em função do falante, mas de um ponto qualquer que este toma como referência: a) antes desse ponto: *aquém;* depois desse ponto: *além.*

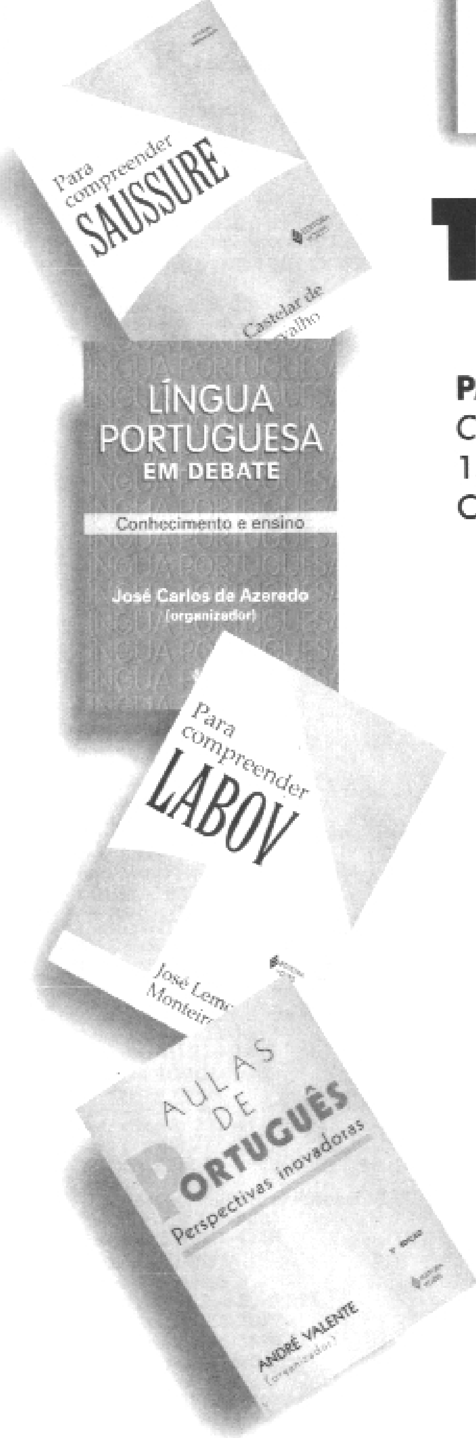

LEIA
TAMBÉM!

PARA COMPREENDER SAUSSURE
Castelar de Carvalho
152 páginas
Código: 85.326.1784-0

LÍNGUA PORTUGUESA EM DEBAT
Conhecimento e ensino
José Carlos de Azeredo (org.)
264 páginas
Código: 85.326.2411-1

PARA COMPREENDER LABOV
José Lemos Monteiro
168 páginas
Código: 85.326.2403-0

AULAS DE PORTUGUÊS
Perspectivas inovadoras
André Valente (org.)
272 páginas
Código: 85.326.2239-9

EDITORA
VOZES

www.vozes.com.br

Douglas Tufano

Estudos de
Literatura Brasileira

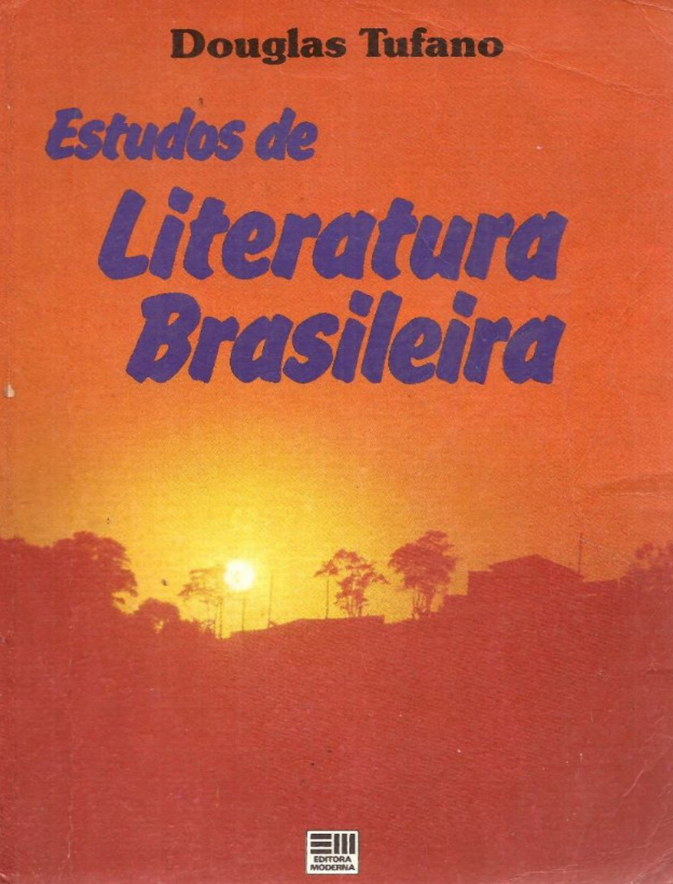

EDITORA MODERNA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.us*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

Douglas Tufano
Licenciado em Letras e Pedagogia pela Universidade de São Paulo

estudos de
Literatura Brasileira

3.ª edição revista e ampliada

EDITORA MODERNA

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

T828e Tufano, Douglas, **1948-**
3.ed. Estudos de literatura brasileira / Douglas Tufano. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Ed. Moderna, 1983.

Bibliografia.

1. Literatura brasileira - Estudo e ensino 2. Literatura brasileira - História e crítica 3. Literatura brasileira (2.º grau) 4. Literatura brasileira - Testes (2° grau) I. Título.

CDD-869.9
-869.907
-869.9076

83-1118 -869.909

Índices para catálogo sistemático:
1. Exercícios: Literatura brasileira 869.9076
2. Literatura brasileira 869.9
3. Literatura brasileira: Estudo e ensino 869.907
4. Literatura brasileira : História e crítica 869.909
5. Testes : Literatura brasileira 869.9076

Todos os direitos reservados
EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Afonso Brás, 431
Tel.: 531-5099
CEP 04511 - São Paulo - SP - Brasil
1985
Impresso no Brasil

A você, Célia, com amor.

Da capa do livro:

É com satisfação que a Editora Moderna apresenta a terceira edição, completamente revista e ampliada, de *Estudos de literatura brasileira,* de Douglas Tufano, obra que há muitos anos vem merecendo a atenção dos professores do segundo grau em todo o Brasil.

Além do grande número de atividades de análises de textos, esta edição apresenta as seguintes inovações: um vocabulário de termos literários especialmente elaborado para alunos do curso secundário; capítulos especiais de revisão; índice de autores e obras importantes da literatura brasileira; um capítulo especial de questões de vestibulares.

Complementando este trabalho didático, o autor apresenta duas entrevistas especialmente concedidas para esta edição: uma com a escritora Lygia Fagundes Telles e outra com o crítico Fábio Lucas, que abrem aos professores ricas perspectivas para um debate em sala de aula sobre a importância da literatura no mundo atual.

EDITORA MODERNA

Apresentação

A boa acolhida que esta obra continua merecendo por parte dos professores animou-nos a preparar esta nova edição, que sai bastante enriquecida com relação à anterior.

Mantivemos a seqüência cronológica no estudo dos movimentos literários, mas preparamos capítulos especiais de exercícios de revisão que, certamente, serão de grande ajuda aos professores na tarefa de recapitulação da matéria. Apresentamos também uma seleção de questões de literatura extraídas dos últimos vestibulares de todo o país que servirão para familiarizar o aluno com esse tipo de verificação de aprendizagem, além de oferecer, é claro, a oportunidade para nova revisão do programa. Quadros cronológicos que situam cada movimento literário em seu contexto histórico-social também foram introduzidos, ajudando o aluno a perceber as relações entre a produção literária e a situação social em que ela se manifesta.

Outras inovações importantes desta edição estão na parte suplementar: um pequeno *vocabulário de termos literários,* elaborado para facilitar a compreensão dos conceitos mais comumente empregados em teoria literária, e um *índice de autores e obras* que, incluindo um grande número de autores brasileiros, constitui uma espécie de breve dicionário básico a eles referente, vindo a representar assim uma fonte auxiliar de consulta para o aluno do curso secundário.

Por último, gostaríamos de explicar a justificativa pedagógica que nos fez incluir duas entrevistas neste livro didático — uma feita com a escritora Lygia Fagundes Telles e outra com o crítico Fábio Lucas.

Sempre nos pareceu importante que o aluno de literatura entrasse em contato com as pessoas que atuam nessa área, conhecendo a natureza de seu trabalho e as suas dificuldades; esta troca de informações, além de desmistificar, em certa medida, a visão que o aluno tem da atividade literária, constitui um diálogo de gerações, uma forma de diminuir a distância que há entre os mais velhos e os mais novos. Com isso, o livro didático ganha, a nosso ver, uma nova função, que é abrir espaço e dar a palavra às pessoas que se preocupam efetivamente com a nossa cultura, permitindo que entrem em contato com milhares de jovens. Neste sentido, as entrevistas têm claramente uma função pedagógica e a leitura dos depoimentos em sala de aula, além de esclarecer aos alunos aspectos particulares do seu programa de estudos, fornece ao professor subsídios para um debate mais amplo sobre a importância da literatura na vida social.

Voltamos a agradecer a todos aqueles que nos têm distinguido com suas críticas e sugestões, e esperamos continuar merecendo a atenção dos professores para que esta obra possa ser cada vez mais útil ao ensino da literatura brasileira no curso secundário.

O Autor

Parte I

PRIMÓRDIOS DA LITERATURA BRASILEIRA

1 Séculos XVI e XVII — Literatura Informativa e Barroco
2 Século XVIII — Arcadismo

Séculos XVI e XVII
Literatura Informativa e Barroco

Uma Questão Preliminar: Os Estilos Literários

Quando estudamos a produção literária de uma certa época, percebemos que, apesar das diferenças individuais existentes entre os autores, alguns modos de organizar a linguagem e de representar a realidade são comuns à maioria deles. Essas semelhanças permitem-nos agrupá-los num *estilo de época* (também chamado *estética* ou *movimento literário),* possibilitando-nos compreender o comportamento literário predominante num certo período de tempo.

Por outro lado, se compararmos as obras de autores de diversas épocas, notaremos muitas diferenças entre elas, não só quanto à linguagem mas também quanto ao modo de encarar a vida. Isso se dá porque a literatura é um processo contínuo, que se desenvolve acompanhando de perto as mudanças que ocorrem na sociedade. Por isso, para se compreender bem um estilo literário, deve-se estudar não só as obras mas também a situação histórico-social em que elas foram escritas.

O critério adotado para a divisão dos estilos literários tem variado muito: às vezes, a publicação de uma obra inovadora torna-se o marco inicial de um movimento; outras vezes, é um fato histórico que, por sua repercussão cultural, passa a servir de baliza para movimentos literários. O que importa, porém, é que se tenha consciência de que em literatura (e nas artes em geral) as datas servem apenas como recurso didático para facilitar o estudo, pois é impossível indicar com precisão quando termina ou começa um estilo.

OS ESTILOS LITERÁRIOS NO BRASIL

A literatura que se começou a fazer no Brasil no século XVI, apesar de escrita por portugueses, já apresenta características que a diferenciam dos padrões literários então vigentes em Portugal.

Lembremos, inicialmente, que a necessidade de adaptação ao Brasil levou os portugueses a um contato mais profundo com a nossa terra, propiciando um bom conhecimento da geografia e dos indígenas que aqui viviam. Desse processo de integração resultou uma maneira peculiar de sentir e expressar a nossa realidade. Assim, os textos aqui produzidos, tanto pelos cronistas como pelos jesuítas, ainda que marcados pela perspectiva do colonizador, já são frutos de uma situação especial, inexistente na Metrópole. Nesse sentido, pode-se dizer que as raízes da literatura brasileira se encontram nos textos produzidos no primeiro século de colonização.

Por outro lado, analisando-se o conjunto das obras escritas no Brasil desde o século XVI até hoje, notamos que uma de suas características principais é o seu progressivo *abrasileiramento,* que reflete cada vez mais intensamente a busca de uma identidade cultural. Isto é, à medida que o homem brasileiro passou a ver sua realidade não com os olhos do colonizador mas com uma visão própria, a influência da cultura portuguesa foi se tornando mais fraca, embora isso não fosse suficiente para eliminar de uma vez sua presença e nem a de outras culturas, sobretudo a francesa.

De modo geral, no entanto, podemos reconhecer, ao longo da história literária brasileira, dois momentos básicos:

- *Literatura do período colonial* (1500-1822), em que a cultura portuguesa se impôs, estabelecendo as formas de pensamento e expressão para os escritores. Nessa época, em vista das condições sócio-econômicas do Brasil, não se pode falar de estilos literários propriamente ditos. O que ocorrem são apenas manifestações literárias em grupos isolados de escritores, que reproduzem aqui os padrões e modas trazidos de Portugal.

- *Literatura do período nacional* (da Independência aos dias atuais), em que a característica marcante é o esforço em alcançar uma autonomia cultural cada vez mais vigorosa. A partir do Romantismo, no começo do século XIX, em função das transformações sociais e políticas que marcaram nossa História, os movimentos literários ganham mais força, o público leitor brasileiro cresce e a repercussão das obras no meio social se intensifica, convertendo-se num estímulo cada vez maior à própria produção literária, que aumenta e melhora gradativamente até atingir a maturidade com o Modernismo, no século XX.

Em síntese, os movimentos literários brasileiros podem ser assim esquematizados:

PERÍODO COLONIAL
1. Literatura informativa (século XVI)
2. Manifestações do Barroco (século XVII)
3. Arcadismo (século XVIII — a partir de 1768)

PERÍODO NACIONAL
Século XIX
1. Romantismo (a partir de 1836)
2. Realismo e Naturalismo (a partir de 1881)
3. Parnasianismo (a partir de 1882)
4. Simbolismo (a partir de 1893)
Século XX
1. Modernismo (a partir de 1922)
2. Pós-Modernismo (a partir de 1945 até nossos dias)

Por meio das análises de textos propostas ao longo dos próximos capítulos, você aprenderá as principais características dos estilos literários brasileiros.

Literatura Informativa

No dia 1 de setembro de 1554, José de Anchieta escreveu uma carta ao padre Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, comentando a construção de uma casa que seria o núcleo inicial da futura cidade de São Paulo.

Dessa carta, extraímos o seguinte trecho:

> Desde janeiro até o presente, estivemos às vezes mais de vinte numa casa pobrezinha, feita de barro e paus, e coberta de palha, de 14 passos de comprimento e 10 de largura, que é ao mesmo tempo escola, enfermaria, dormitório, refeitório, cozinha e despensa, mas não temos saudades das casas amplas que os nossos habitam noutras partes. Com efeito, em mais estreito lugar foi posto Nosso Senhor Jesus Cristo, quando se dignou nascer num pobre presépio entre dois brutos animais e em estreitíssimo morrer por nós na cruz. Esta casa construíram-na os próprios índios para nosso uso, mas agora preparamo-nos para fazer outra um pouco maior, de que nós seremos operários com o suor de nosso rosto e o auxílio dos índios.

(Apud Leite, Serafim. *Cartas dos primeiros jesuítas no Brasil.* São Paulo, Comissão do IV

Centenário da Cidade de São Paulo, 1956. v. 3, p. 110-11.)

Comunicações deste tipo foram muito freqüentes no século XVI, e, entre seus autores, além dos jesuítas, estão os cronistas e viajantes portugueses que produziram uma grande quantidade de textos com assuntos e interesses variados mas que têm como ponto central a terra brasileira.

Ao conjunto destes textos damos o nome de *Literatura Informativa* e os principais são:

- A *Carta* de Pero Vaz de Caminha (1500)
- *Diálogo sobre a conversão do gentio,* do padre Manuel da Nóbrega (1556)
- *Tratado da terra do Brasil* e *História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil,* de Pero de Magalhães Gândavo (1576)
- *Tratado descritivo do Brasil,* de Gabriel Soares de Sousa (1587)
- *História do Brasil,* de frei Vicente do Salvador (1627)

Além dessas obras, devemos destacar a produção do padre José de Anchieta (1534-1597), que escreveu inúmeras poesias e autos religiosos cuja finalidade principal era catequizar os índios, transmitindo-lhes, por meio da arte, conceitos católicos. Em seus autos, percebe-se a influência do teatro religioso do escritor português Gil Vicente (1465-1540 aproximadamente).

De suas obras, devem ser lembradas as poesias "Do Santíssimo Sacramento" e "A Santa Inês", e o auto *Na festa de São Lourenço.*

SINOPSE DOS
FATOS HISTÓRICOS
IMPORTANTES DO SÉCULO XVI

1517: Lutero expõe as 95 teses que marcam o início da Reforma protestante.

1520: Lutero é excomungado pelo papa Leão X.

1540: o papa Paulo III reconhece a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, que servirá como instrumento da Reforma católica nos séculos XVI e XVII.

1545: início do Concilio de Trento, em que se estabelece a divisão da cristandade entre protestantes e católicos.

1549: fundação da cidade de Salvador, por Tomé de Sousa.

1553: chegada de José de Anchieta ao Brasil.

1554: fundação da cidade de São Paulo, com importante participação de Anchieta.

1565: fundação da cidade do Rio de Janeiro, por Estácio de Sá.

1580: morte do rei D. Sebastião, passando Portugal para o domínio espanhol. Morte do poeta português Luís de Camões.

1597: morte de José de Anchieta.

Atividade em grupo

Apresentamos, a seguir, alguns trechos da carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, na qual se dão notícias da terra recém-descoberta.

Logo em seguida são propostas algumas questões a ser discutidas pelos grupos, que escolherão um redator para as respostas. Após o prazo marcado pelo professor, todos os trabalhos escritos deverão ser entregues.

[1]

……

O Capitão, quando eles [os índios] vieram, estava sentado em uma cadeira, e bem vestido, com um colar de ouro mui grande, ao pescoço, e aos pés uma alcatifa [1] por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata, e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela; não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

Deram-lhes ali de comer; pão e peixe cozido, confeitos, farteis,[2] mel, figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e se alguma coisa provavam, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada.[3] Não beberam. Mal a tomavam na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou [4] muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos entender, porque não lho havíamos de dar.

……

[2]

E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra, com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos pareceu que seria melhor chantar[5] a Cruz, para melhor ser vista. Ali assinalou o Capitão o lugar, onde fizessem a cova para a chantar.

Enquanto a ficaram fazendo, ele com todos nós outros fomos pela Cruz abaixo do rio, onde ela estava. Dali a trouxemos com esses religiosos e sacerdotes diante cantando, em maneira de procissão.

Eram já aí alguns deles, obra [6] de setenta ou oitenta; e, quando nos viram assim vir, alguns se foram meter debaixo dela, para nos ajudar. Passamos o rio, ao longo da praia e fomo-la pôr onde havia de ficar, que será do rio obra de dois tiros de besta.[7] Andando-se ali nisto, vieram bem cento e cinqüenta ou mais.

Chantada a Cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o Padre Frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco a ela obra de cinqüenta ou sessenta deles, e assentados todos de joelhos, assim como nós.

[1] Tapete. [2] Tipo de bolo.

[3] Vaso de metal. [4] Alegrou-se.

[5] Fincar. [6] Cerca de.

[7] *Tiro de besta* refere-se à arma de atirar setas; segundo J. Cortesão, dois tiros de besta equivaleriam a 300 metros, aproximadamente.

[3]

E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista,[8] será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas[9] vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã [10] e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo praia-palma,[11] muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho,[12] porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute,[13] isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento [u] da nossa santa fé.

(A Carta de Pero Vaz Caminha. Ed. preparada por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1943. p. 205-207, 235-37, 239.)

---

[8] *Houvemos vista* = pudemos ver.

[9] *Delas... delas...* = umas... outras.

[10] Plana.

[11] Segundo J. Cortesão, pode significar "Toda praia, como a palma, muito chã e muito

formosa".

[12] Nome de uma antiga região de Portugal, cuja extensão corresponde hoje à da província do Minho e parte da província do Douro-Litoral.

[13] Cidade da Índia para onde se dirigiam os portugueses; seu nome atual é Calcutá.

[14] Difusão; expansão.

Questões

1. Considere atentamente a descrição do primeiro encontro entre portugueses e índios, a bordo de uma caravela. Que elementos do texto mostram o desejo do capitão em impressionar os índios? E qual foi a reação destes últimos?
2. Que interesses dos portugueses transparecem nesse texto?
3. No texto 2, que comportamento dos índios leva o autor a deduzir que eles possuem uma espécie de inclinação natural para o catolicismo, razão pela qual propõe ao rei que se preocupe em convertê-los?
4. Alguns estudiosos afirmam que a tendência (até hoje viva) de se considerar o Brasil uma terra de grande beleza e fertilidade, como se fosse um paraíso terrestre, teve suas primeiras manifestações na carta de Caminha. A leitura desses trechos sustenta essa afirmação? Justifique.
5. Segundo Pero Vaz de Caminha, qual o grande desejo do rei de Portugal que justificaria as conquistas marítimas?
6. Que características presentes nestes trechos permitem-nos classificá-los como exemplos de literatura informativa?

Barroco

No fim do século XVI, as renovações culturais trazidas pelo Renascimento na península Ibérica começaram a sofrer uma evolução que deu origem ao Barroco, um novo estilo literário que se estendeu até o final do século XVII.

O panorama cultural sofre importantes modificações: encerrara-se o ciclo das navegações; as idéias da Reforma protestante começaram a ser combatidas com mais vigor através da Contra-Reforma; procurou-se restaurar um clima de religiosidade, contrário às idéias da antigüidade greco-romana revalorizada pelo Renascimento.

Esse complexo contexto sócio-cultural fez com que o homem tentasse conciliar a glória e o valor humano despertados pelo Renascimento com as idéias de submissão e pequenez perante Deus e a Igreja. Ao antropocentrismo renascentista (valorização do homem) opõe-se o teocentrismo (Deus no centro de tudo), inspirado nas tradições medievais.

Essa situação contraditória provocou o aparecimento de uma arte que expressou também atitudes contraditórias do artista em face do mundo, da vida, dos sentimentos e de si mesmo. O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela idéia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão e o desejo de exprimir esses estados de alma só pode realizar-se através de antíteses, paradoxos, interrogações. O raciocínio não segue mais a clareza lógica do Classicismo e é construído tortuosamente no sentido de tentar captar, através de imagens e sugestões, o que é a vida, a morte, o amor.

No Brasil, dos escritores que manifestaram em suas obras influências barrocas, destacam-se o padre Antônio Vieira e o poeta Gregório de Matos.

Autores e Obras

Gregório de Matos

Nasceu na Bahia em 1633 e morreu em Recife em 1696. Cultivou a poesia lírica, satírica e religiosa.

Não publicou nada em vida, e o que conhecemos de sua obra é fruto de pesquisas em coletâneas espalhadas ao longo dos séculos. Essa circunstância deixa dúvidas sobre a autenticidade de muitos textos que lhe são atribuídos. Seus poemas líricos e religiosos despertaram, inicialmente, a atenção da crítica, mas hoje sua produção satírica também vem sendo valorizada, pois constitui excelente material do ponto de vista sociológico (pois o autor retrata a sociedade de sua época) e, sobretudo, lingüístico, porque o autor se serve de um vocabulário bem popular, onde são freqüentes até os termos de baixo calão.

Texto comentado

Pecador contrito aos pés de Cristo Crucificado

Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
verdade é, meu Senhor, que hei delinqüido,
delinqüido vos tenho, e ofendido
ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha a vaidade,
vaidade, que todo me há vencido,
vencido quero ver-me e arrependido,
arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,
de coração vos busco, dai-me abraços,
abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
a salvação pretendo em tais abraços,
misericórdia, amor, Jesus, Jesus!

(Apud Silva Ramos, P. E. (org.). *Poesia barroca,* p. 33.)

Este soneto constitui um bom exemplo de duas características marcantes do Barroco: o cuidado com a linguagem e o tema da angústia espiritual.

Repare que o título já indica ao leitor o assunto que será desenvolvido no soneto, apontando inclusive para a oposição *pecador/Deus* que será explorada pelo poeta.

O soneto se abre com a confissão dos pecados do poeta: "Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade", que é seguida de várias outras, ao longo dos dois quartetos. Neles, a preocupação do poeta é abrir sua alma a Deus, expressando o reconhecimento de seus erros. No final dos quartetos, a confissão dos pecados leva o poeta ao arrependimento, marcando uma transformação em seu estado de espírito e preparando o leitor para um novo desdobramento do assunto, nos dois tercetos que virão. Observe, ainda, que os quartetos se iniciam com o verbo *ofender,* enquanto os tercetos se abrem com o adjetivo *arrependido,* indicando muito bem a transformação ocorrida no interior do poeta.

Nos tercetos, a preocupação dominante não será a confissão dos pecados mas sim o desejo de salvação. Notamos que o tom de súplica começa a invadir a linguagem do poeta, que abandona pouco a pouco a contenção emocional do início para culminar em exclamações desesperadas, quebrando a ordem sintática e o pensamento lógico: "misericórdia, amor, Jesus,

Jesus!".

Atente, agora, para o fato de que o poeta usou, em quase todo o texto, um recurso de estilo chamado *anadiplose,* que consiste em retomar a última palavra de cada verso para com ela iniciar o seguinte. Esse recurso ajuda o poeta a realçar a importância das palavras-chaves do texto, encadeando as idéias num ritmo crescente, bem adequado à expressão de seu estado de espírito angustiado. Por outro lado, repare que a anadiplose é interrompida apenas em dois versos: no final do segundo quarteto e no final do segundo terceto. No primeiro caso, essa interrupção acontece justamente para dar destaque ao adjetivo *arrependido,* que, como já vimos, anuncia a transformação do estado de espírito do poeta. No outro caso, a anadiplose se interrompe para dar lugar à explosão emocional do poeta, que abandona de uma vez o discurso logicamente concatenado.

Cuidadosa elaboração da linguagem, angústia espiritual, tensão entre a consciência do pecado e o desejo de salvação — essas são algumas das características principais da literatura barroca que você pôde reconhecer neste texto de Gregório de Matos.

Texto para análise/

A Jesus Cristo Crucificado estando o poeta para morrer

Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,[1]
em cuja lei protesto [2] de viver,
em cuja santa lei hei de morrer
animoso,[3] constante, firme e inteiro:[4]

neste lance,[5] por ser o derradeiro,
pois vejo a minha vida anoitecer,
é, meu Jesus, a hora de se ver
a brandura [6] de um pai, manso cordeiro.[7]

Mui grande é o vosso amor e o meu delito;[8]
porém pode ter fim todo o pecar,
e não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão [9] me obriga a confiar,
que, por mais que pequei, neste conflito [10]
espero em vosso amor de me salvar.

(Apud Silva Brito, P. E. (org.). *Poesia barroca,* p. 31.)

1. Cruz. 2. Prometo; juro. 3. Corajoso.
4. Resoluto. 5. Momento. 6. Ternura.
7. No Catolicismo, Cristo é considerado "Cordeiro de Deus".
8. Erro; pecado. 9. Raciocínio. 10. Luta interior.

Questões

Nesta análise, aproveitaremos a leitura que você fez a respeito do texto anterior ("Pecador contrito aos pés de Cristo Crucificado").

1. Quanto à forma, como se classifica este tipo de composição poética?

2. Quanto ao assunto, que semelhanças há entre este texto e o anterior?

3. A que lei refere-se o poeta no primeiro quarteto?

4. Em que versos do primeiro quarteto faz o poeta uma declaração de fé cristã?

5. Após reiterar sua fidelidade a Cristo, o poeta, no segundo quarteto, parece "cobrar" uma retribuição. O que espera ele de Cristo?

6. Os tercetos têm como idéia central o verso "Mui grande é o vosso amor e o meu delito", que mostra a consciência que o poeta tem de suas imperfeições. Mas, nos outros versos, o trabalho de linguagem realizado por ele resulta num jogo de idéias que se apóia nos seguintes argumentos (complete cada lacuna com uma das palavras indicadas entre parênteses):

a) O amor de Cristo é.. (finito/infinito).

b) O pecado humano é.. (finito/infinito).

c) Logo, pode ter fim.. (o amor de Cristo/ o pecado humano), ocorrendo assim a .... (condenação/salvação) do pecador, por meio da intervenção de Cristo.

7. Você percebeu que o poeta retomou neste texto o dilema *pecador/salvação* que aparecera no texto anterior. No entanto, há uma diferença importante entre eles quanto ao modo como é desenvolvido esse dilema, pois (assinale a afirmação *correta)*:

a) no texto anterior, o poeta não se deixa levar pela emoção (como ocorre neste), buscando a salvação espiritual apenas por meio da razão.

b) neste texto, a emoção impede o poeta de raciocinar sobre o alcance do amor de Cristo, o que o deixa angustiado com a possibilidade de não ser salvo.

c) neste texto, não se percebe nenhuma explosão emocional (como ocorre no anterior), tendo o poeta usado apenas a razão para obter a confiança de que seria salvo por Cristo.

8. Que características da literatura barroca estão presentes neste texto?

Antônio Vieira

Nasceu em Lisboa em 1608 e morreu na Bahia em 1697. Estudou no Colégio dos Jesuítas, na Bahia, em cuja ordem professou. Padre Vieira representa, sem dúvida, a maior expressão da eloqüência sacra em língua portuguesa. De sua imensa obra, destacam-se os seguintes sermões: "Sermão de Santo Antônio aos peixes" (a respeito da escravidão indígena); "Sermão da Sexagésima" (a respeito da arte de pregar); "Sermão do mandato" (em que trata do amor místico de Cristo) e "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda".

Texto para análise

Sugerimos que o texto do padre Vieira, transcrito a seguir, constitua o tema para uma atividade em grupo. Os alunos devem ler o texto e as notas explicativas com bastante atenção e, depois, passar à discussão das questões propostas. No final do prazo marcado pelo professor, cada grupo entregará, por escrito, as respostas de sua análise de texto.

[Ladrões]

Navegava Alexandre ' em uma poderosa armada pelo mar Eritreu[2] a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo,[3] respondeu assim: *Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?* Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. (...)

O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre [4] e de mais alta esfera;[5] os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento [6] distingue muito bem São Basílio Magno.[7] Não só são ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente [8] merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já [9] com manha,[10] já com força roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam.

Diógenes,[11] que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas[12] e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: *Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos!* Ditosa[13] Grécia que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera[14] a justiça as mesmas afrontas.[15] Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter roubado *um* carneiro; e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província. E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes?

(Apud Gomes, E. *Trechos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1971. p. 81.)

[1] Alexandre Magno (356-323 a.C), rei da Macedônia. Com suas conquistas militares, formou um dos maiores impérios da antigüidade.

[2] Nome dado pelos antigos ao mar Vermelho, ao oceano Indico e ao golfo Pérsico.

[3] Estúpido. [4] Importância. [5] Nível.

[8] Categoria. [7] São Basílio (329-379). Foi bispo de Cesaréia.

[8] Justificadamente. [9] *Já... já* = ou... ou. [10] Malícia; astúcia.

[11] Filósofo grego (413-327 a.C).

[12] Autoridades. [13] Afortunada; feliz. [14] Padecesse; sofresse.

[15] Insultos; ultrajes.

Questões

1. Explicar o sentido que esta passagem tem no texto:
"... o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres."

2. Por que, segundo o autor, os ladrões "de maior calibre" não só vão mas levam ao inferno?

3. Contrapondo os pequenos aos grandes ladrões, diz o autor: "... os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam". Além do roubo, que outro grave delito aponta aqui Vieira nos grandes ladrões?

4. Uma das passagens transcritas abaixo, por seu sentido genérico, contém a idéia central desenvolvida pelo autor. Assinale-a e justifique sua resposta:

a) "Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos..."

b) "Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos!"

c) "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza..."

5. Extraindo passagens do texto, complete as referências às etapas que formam o esquema de raciocínio de Vieira:

a) O autor começa o texto com a narração de um caso particular:.................. ....

b) A partir desse caso, o autor extrai uma idéia de valor geral a ser desenvolvida no resto do texto:.. ....

c) Para apoiar suas idéias, o autor cita a opinião de uma autoridade religiosa (um escritor da Igreja).. ....

d) Para concluir o raciocínio e reforçar seu ponto de vista, o autor cita a opinião de um pensador que não pertence ao círculo religioso:............................ ....

6. O assunto desenvolvido por Vieira neste texto pode ser considerado ultrapassado em nossos dias? Justifique sua resposta.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XVII

1601: publicação do poema *Prosopopéia,* de Bento Teixeira, considerado marco inicial do Barroco brasileiro.

1611: fundação da atual cidade de Fortaleza.

1612: fundação, pelos franceses, da cidade de São Luís, que seria a futura capital do Maranhão.

1614: chegada ao Brasil do padre Antônio Vieira.

1615: expulsão dos franceses de São Luís.

1621: o Brasil passa a ter duas sedes de governo: ao norte, *o* Estado de Maranhão, com sede em São Luís; ao sul, o Estado do Brasil, com sede em Salvador.

A reunificação voltaria a ocorrer em 1624.

1624: primeira invasão holandesa.

1630: segunda invasão holandesa.

1636: nascimento, na Bahia, de Gregório de Matos.

1637: chegada ao Brasil do conde Maurício de Nassau.

1640: restauração do trono português e fim do domínio espanhol. Dom João VI funda a dinastia de Bragança.

1654: expulsão definitiva dos holandeses.

1694: destruição do Quilombo dos Palmares, após longa resistência.

Exercícios

1. Dá-se o nome de *literatura informativa* ao conjunto de textos que.............................

2. Jesuíta que teve participação importante na fundação da cidade de São Paulo, tendo escrito ainda várias obras para a catequese do indígena. Estamos nos referindo a... e uma de suas obras é o auto

3. O poema..., considerado o marco inicial do Barroco brasileiro, foi publicado em...................., e seu autor é...

4. Considere as seguintes características:
I — Jogo de idéias e sutilezas de raciocínio.
II — Ausência de preocupações religiosas ou espirituais.
III — Expressão das contradições do amor.
IV — Grande cuidado com a linguagem.
Características do Barroco encontram-se apenas:
a) em I, II e III. c) em I, III e IV.
b) em II, III e IV. *d)* em III e IV.

5. O autor do *Diálogo sobre a conversão do gentio é:*
a) José de Anchieta *c)* Manuel da Nóbrega
b) Antônio Vieira *d)* Vicente do Salvador

6. Gabriel Soares de Sousa é autor de uma das obras abaixo; assinale-a:
a) História do Brasil c) "Sermão do mandato"
b) Tratado da Terra do Brasil d) Tratado descritivo do Brasil

7. Duas destas obras foram escritas por José de Anchieta; assinale-as:
a) "Sermão da Sexagésima" *c) Na festa de São Lourenço*
b) "A Santa Inês" *d)* "Sermão de Santo Antônio aos peixes"

8. Quem é o autor das outras duas obras relacionadas na questão anterior?

Século XVIII
Arcadismo

Situação Cultural

A segunda metade do século **XVIII** na Europa apresenta, de modo geral, uma importante fase de transformação cultural.

Seu ponto de partida foi a França, onde, em **1751,** é publicada a *Enciclopédia,* símbolo de renovação cultural que tinha à frente D'Alembert, Diderot e Voltaire. Os enciclopedistas deram grande impulso ao desenvolvimento das ciências, valorizando a razão como agente propulsor do progresso social e cultural. Essa onda de racionalismo opôs-se às idéias religiosas da época, que são atacadas e consideradas retrógradas.

Todo esse movimento de renovação, chamado *Iluminismo,* espalhou-se pela Europa e atingiu Portugal. Coube ao marquês de Pombal, ministro de D. José I, levar a cabo a tarefa de renovação cultural, tentando colocar Portugal em dia com o progresso do resto da Europa.

Em 1759, os jesuítas são expulsos de Portugal e o ensino, que estava quase todo em suas mãos, torna-se então leigo. Fundam-se escolas e academias, e respira-se em Portugal um clima de novidade e mudanças no campo da arte, da ciência e da filosofia.

O Novo Estilo Literário

Dentro desse panorama de renovação cultural, surge um novo estilo poético: o Arcadismo.

Reagindo contra os exageros do estilo barroco, os autores da segunda metade do século **XVIII** propõem uma literatura que seja mais simples e espontânea. Vivendo numa época de euforia e confiantes no progresso científico, esses novos autores não foram tão religiosos nem expressaram tantos problemas metafísicos quanto os barrocos.

O Arcadismo expressa uma visão mais sensualista da existência, propondo uma volta à natureza e um contato maior com a vida simples do campo. Em pleno século **XVIII,** os poetas arcádicos recriam em seus textos as paisagens campestres de outras épocas, com pastores e pastoras cantando e vivendo uma existência sadia e amorosa, preocupados apenas em cuidar de seus rebanhos; esse tipo de recriação da vida é chamado de *bucolismo* e constitui uma das características marcantes da poesia arcádica. Aliás, o desejo de identificação com a figura de pastores levou os poetas arcádicos a adotarem para si pseudônimos gregos e latinos e a se referirem, em suas poesias, a elementos da mitologia clássica (ninfas, deuses etc.). O próprio nome *Arcadismo* foi tirado de Arcádia, região da Grécia onde, segundo a mitologia, pastores e poetas viveriam uma existência de amor e poesia.

Valorizando a razão e a simplicidade, os arcádicos inspiraram-se na sobriedade dos poetas clássicos do Renascimento (sobretudo Camões) e da antigüidade grega e latina. Daí o nome de *Neoclassicismo* com que também se costuma designar esse período.

O Arcadismo no Brasil

A publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, é o marco inicial do Arcadismo brasileiro.

Em nosso país, o movimento arcádico encontrou expressão num grupo de poetas que viveram em Minas Gerais, na época o principal centro econômico do Brasil em razão da descoberta do ouro e diamante. Na obra desses poetas podemos reconhecer a presença não só de alguns elementos típicos da natureza brasileira/(o que os distingue, portanto, dos poetas portugueses) como também certa tendência para a confissão de dramas sentimentais e amorosos, antecipando assim o estilo romântico que surgiria plenamente no século seguinte.

Dos poetas do nosso Arcadismo, merecem destaque Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

Autores e Obras

Tomás Antônio Gonzaga

Nasceu em Portugal em 1744 e morreu em 1810, na África, para onde tinha sido desterrado por seu envolvimento na Inconfidência Mineira. Viveu alguns anos no Brasil, depois foi estudar Direito em Portugal, regressando em 1782 como ouvidor de Vila Rica. Sob o pseudônimo árcade de Dirceu, escreveu poesias líricas em que fala de seus amores por Marília, nome criado por ele para se referir à jovem Maria Dorotéia de Seixas. Essas poesias formam o livro *Marília de Dirceu,* em que aparece freqüentemente o desejo de uma vida em contato com a natureza, entre pastores, numa existência simples e feliz. Insiste na brevidade da vida, na passagem do tempo que tudo destrói, acentuando a busca do prazer e o gozo do momento presente. Além disso, escreveu ainda uma obra satírica em versos: *Cartas chilenas,* que circularam sob forma manuscrita em Vila / Rica, e cuja autoria só recentemente foi atribuída a Tomás Antônio Gonzaga. Nessas cartas, o autor satiriza Luís da Cunha Meneses por suas arbitrariedades como governador da capitania de Minas. Os nomes das pessoas e da região são substituídos por outros: Minas Gerais é o Chile; Vila Rica é Santiago; o autor se dá o nome de Critilo e o destinatário é Doroteu; o governador é chamado de Fanfarrão Minésio.

Texto para análise: Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
a sorte deste mundo é mal segura;
se vem depois dos males a ventura,
vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos [2] deuses
sujeitos ao poder do ímpio fado: [3]
Apolo [4] já fugiu do céu brilhante,
já foi pastor de gado.

A devorante mão da negra morte
acaba de roubar o bem que temos;
até na triste campa [5] não podemos
zombar do braço da inconstante sorte:
qual[6] fica no sepulcro,
que seus avós ergueram, descansado;
qual[6] no campo, e lhe arranca os frios ossos
ferro do torto arado.

Ah! enquanto os destinos impiedosos
não voltam contra nós a face irada,[7]
façamos, sim, façamos, doce amada,

os nossos breves dias mais ditosos.[8]
Um coração que, frouxo,
a grata posse de seu bem difere,[9]
a si, Marília, a si próprio rouba,
e a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço [10] estreito,
gozemos do prazer de sãos [11] amores.
Sobre as nossas cabeças,
sem que o possam deter, o tempo corre:
e para nós o tempo que se passa,
também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto [12] falta,
e se entorpece o corpo já cansado;
triste, o velho cordeiro está deitado,
e o leve [13] filho, sempre alegre, salta.
A mesma [14] formosura
é dote [15] que só goza a mocidade:
rugam-se as faces, o cabelo alveja,[16]
mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
que vão passando os florescentes dias?
as glórias que vêm tarde, já vêm frias,
e pode enfim mudar-se a nossa estrela.[17]
Ah! não, minha Marília,
aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!

(Apud Cândido, Antônio e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* v. 1. p. 193-94.)

1. Felicidade 2. Próprios. 3. Impiedoso destino. 4. Deus grego.
5. Sepulcro; túmulo. 6. *Qual... qual* — este... aquele. 7. Raivosa.
8. Felizes. 9. Adia. 10. Abraço. 11. Honestos.
12. Prazer. 13. Brincalhão. 14. Própria. 15. Bem; prêmio.
16. Embranquece. 17. Destino. 18 Beleza

Questões

1. Indique os versos em que o poeta expressa as seguintes idéias:

a) A vida é breve e a felicidade humana é inconstante.

b) Deve-se aproveitar o momento presente.

c) Só a mocidade aproveita plenamente os prazeres do amor.

2. Qual dos versos abaixo *não* expressa uma visão epicurista da existência (isto é, exaltação dos prazeres da vida física):

a) "Façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais" ditosos."
b) "Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores."
c) "A devorante mão da negra morte
Acaba de roubar o bem que temos;"
d) "Aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!"

3. Quais das afirmações abaixo *não* correspondem às características apresentadas pelo texto:

a) Há, no texto, referência a elementos da mitologia grega.

b) A estrutura formal do texto é rígida: estrofes regulares (versos de dez e seis sílabas) e regular esquema de rimas.

c) O texto expressa uma visão espiritualista e religiosa da existência.

d) Há, no texto, a expressão do drama interior do poeta, provocado pelo desejo dos prazeres físicos em oposição a seus anseios de ordem espiritual.

4. Corrija as afirmações assinaladas por você na questão anterior.

5. Faça um resumo das características arcádicas apresentadas pelo texto analisado.

Cláudio Manuel da Costa

Nasceu em Mariana (MG) em 1729 e suicidou-se na prisão, em Vila Rica, em 1789, onde estava preso por sua participação na Inconfidência Mineira. Escreveu poesias líricas *(Obras,* 1768), um poema épico *(Vila Rica,* publicado em 1837) e obras de menor importância. JA parte mais destacada de sua produção são as poesias líricas, que revelam um poeta de expressão contida, influenciado pelos clássicos, sobretudo Camões, como se poderá observar pela leitura do soneto transcrito a seguir. Seu pseudônimo árcade era Glauceste Satúrnio.

Texto para leitura: Soneto

Não vês, Nise, este vento desabrido,
Que arranca os duros troncos? Não vês esta,
Que vem cobrindo o Céu, sombra funesta,
Entre o horror de um relâmpago incendido?

Não vês a cada instante o ar partido
Dessas linhas de fogo? Tudo cresta,
Tudo consome, tudo arrasa, e infesta
O raio a cada instante despedido.

Ah! não temas o estrago, que ameaça
A tormenta fatal; que o Céu destina
Vejas mais feia, mais cruel desgraça;

Rasga o meu peito, já que és tão ferina;
Verás a tempestade, que em mim passa;
Conhecerás então, o que é ruína.

(Apud Cândido, Antônio e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* v. 1, p. 141.)

Basílio da Gama

Nasceu em Minas Gerais em 1740 e faleceu em Lisboa em 1795. De sua obra, merece destaque o poema épico *O Uraguai* (1769), cujo assunto é a guerra movida pelos portugueses e espanhóis contra os índios, instigados pelos jesuítas, na região dos Sete Povos do Uruguai. *O Uraguai* foi escrito em decassílabos brancos e é composto de cinco cantos; percebe-se nele claramente uma crítica do autor à atuação dos jesuítas, que são caricaturados na figura do padre Balda. É famoso o episódio lírico da morte de Lindóia, a indígena que preferiu morrer, deixando-se picar por uma serpente, a casar-se com o inimigo.

Texto para leitura: A morte de Lindóia

Um frio susto corre pelas veias
De Caitutu, que deixa os seus no campo;
E a irmã por entre as sombras do arvoredo
Busca coa vista e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mais remota, e interna
Parte do antigo bosque, escuro, e negro,
Onde ao pé de uma lapa cavernosa
Cobre um rouca fonte, que murmura,
Curva latada de jasmins, e rosas.
Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.
Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espelhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço, e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.
Porém o destro Caitutu, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes
Soltar o tiro, e vacilou três vezes

Entre a ira, e o temor. Enfim sacode
O arco, e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia, e fere
A serpente na testa, e a boca, e os dentes
Deixou cravados no vizinho tronco.
Açoita o campo coa ligeira cauda
O irado monstro, e em tortuosos giros
Se enrosca no cipreste, e verte envolto
Em negro sangue o lívido veneno.
Leva nos braços a infeliz Lindóia
O desgraçado irmão, que ao despertá-la
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os sinais do veneno, e vê ferido
Pelo dente sutil o brando peito.
Os olhos, em que Amor reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquela língua,
Que ao surdo vento, e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seus males.
Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,
E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime, e a voluntária morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!

(Apud Moisés, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos.* 5. ed. São Paulo, Cultrix, 1977. p. 94-95.)

SINOPSE DOS
FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS
IMPORTANTES DO SÉCULO XVIII

1720: revolta em Vila Rica contra o estabelecimento das Casas de Fundição.

1746: Luís A. Verney, inspirado nas idéias dos racionalistas franceses, publica em Portugal o livro *Verdadeiro método de estudar,* em que faz críticas ao sistema tradicional de ensino e propõe reformas que possam colocar a cultura portuguesa em dia com o resto da Europa.

1750: nomeação do marquês de Pombal como ministro do rei D. José I.

1751: começam a ser publicados, na França, os volumes da *Enciclopédia,* que reunia artigos de pensadores como Voltaire, Diderot, D'Alembert e outros, e que pode ser considerada o símbolo de uma nova mentalidade e postura intelectual.

1756: fundação da Arcádia Lusitana, marco inicial do Arcadismo português.

1759: expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil pelo marquês de Pombal, provocando o enfraquecimento da influência religiosa no campo cultural.

1765: nascimento de Manuel Maria Barbosa du Bocage, maior poeta lírico português do século XVIII.

1768: publicação do livro *Obras,* do poeta Cláudio Manuel da Costa, marco inicial do Arcadismo brasileiro.

1769: publicação do poema *O Uraguai,* de Basílio da Gama.

1781: publicação do poema *Caramuru,* do frei José de Santa Rita Durão.

1789: Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes. Morte de Cláudio Manuel da Costa na prisão.

1792: publicação do livro de poesias *Marília de Dirceu,* de Tomás Antônio Gonzaga.

1798: Conjuração Baiana, que termina com a execução de vários participantes.

Exercícios

1. Associe os autores relacionados abaixo com as respectivas épocas em que viveram:

a) século XVI ( ) Gregório de Matos
b) século XVII ( ) Tomás Antônio Gonzaga
c) século XVIII ( ) José de Anchieta
( ) padre Antônio Vieira
( ) Cláudio Manuel da Costa
( ) Basílio da Gama

2. Ordene os fatos relacionados em seqüência cronológica, começando pelo mais antigo:

( ) Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes.
( ) Publicação dos volumes da *Enciclopédia* francesa.
( ) Portugal passa para o domínio espanhol.
( ) Primeira invasão holandesa.
( ) Expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil.

3. Ordene cronologicamente os itens relacionados a seguir:

( ) Publicação do poema *O Uraguai,* de Basílio da Gama.
( ) Publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa.
( ) Fundação da Arcádia Lusitana.
( ) Publicação do poema *Prosopopéia,* de Bento Teixeira.
( ) Publicação do livro *Marília de Dirceu,* de Tomás Antônio Gonzaga.
( ) Publicação do poema *Caramuru,* de Santa Rita Durão.

4. Todos os autores abaixo pertencem ao Arcadismo, *exceto:*

a) Tomás Antônio Gonzaga *c)* Antônio Vieira
b) Cláudio Manuel da Costa *d)* Basílio da Gama

5. A obra considerada marco inicial do Barroco brasileiro é:

a) Prosopopéia c) Marília de Dirceu
b) Caramuru d) Cartas chilenas

6. Indique os autores das obras mencionadas na questão anterior.

7. "Eu sou aquele que os passados anos
Cantei na minha lira maldizente
Torpezas do Brasil, vícios e enganos"
Esse trecho é autobiográfico e refere-se ao principal poeta brasileiro do século XVII:..., o qual, porém, não escreveu apenas poemas satíricos mas também.. e...

8. "Se estavas alegre,
Dirceu se alegrava;
Se estavas sentida,
Dirceu suspirava
À força da dor.
  Marília, escuta
  Um triste pastor."

Este é um trecho de um poema de.., autor do livro..., uma das principais obras do movimento.. O trecho transcrito apresenta uma característica deste movimento literário. Explique-a.

9. Complete as lacunas das afirmações abaixo colocando *Arcadismo* ou *Barroco:*

9.1. No.. predomina a linguagem rebuscada, os jogos de palavras, o abuso das antíteses e dos paradoxos.

9.2. A poesia do... expressa uma visão de mundo marcada pelos contrastes entre o sensual e o espiritual, o prazer e o sofrimento, a essência e a aparência.

9.3. O......................................desenvolveu-se basicamente durante o século XVIII e beneficiou-se das idéias difundidas pelo Iluminismo, movimento intelectual que valorizou a razão como orientadora da conduta humana.

9.4. No... observamos uma procura de simplicidade, com os poetas intentando restaurar a sobriedade do estilo clássico.

9.5, Idealizando a vida campestre, o... tem no bucolismo sua característica marcante.

10. Todas as afirmações abaixo estão *corretas, exceto:*

a) A publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, marca o início do Arcadismo no Brasil.

b) Tomás Antônio Gonzaga é o autor das *Cartas chilenas* e de *Marília de Dirceu.*

c) O poema *O Uraguai* foi feito em louvor dos jesuítas que trabalhavam junto aos índios no Sul do Brasil.

d) Na poesia de Tomás Antônio Gonzaga já se percebem certos elementos sentimentais que antecipam o Romantismo, que surgiria plenamente no século seguinte.

Parte II

O SÉCULO XIX

1 A poesia do Romantismo
2 A prosa do Romantismo
3 A prosa do Realismo
4 A poesia no final do século: Parnasianismo e Simbolismo
5 O teatro

1

A Poesia do Romantismo

As Inovações Românticas

O estilo poético que vamos estudar nesta unidade é o *Romantismo,* que se originou na Alemanha e Inglaterra em fins do século XVIII e se desenvolveu no Brasil durante o século XIX, constituindo o período do verdadeiro nascimento da nossa literatura, pois nele a poesia enriqueceu-se admiravelmente, criaram-se o romance e o teatro nacionais e formou-se, pela primeira vez, um razoável público leitor, completando-se o circuito autor-obra-público, tão necessário ao estímulo da vida literária.

Didaticamente falando, o ano de 1836 marca o início do Romantismo brasileiro, quando Gonçalves de Magalhães publica seu livro de poesias *Suspiros poéticos e saudades,* considerada nossa primeira obra romântica. Nesse mesmo ano é lançada, em Paris, a revista *Niterói,* por iniciativa de Araújo Porto-Alegre, Torres Homem, Pereira da Silva e Gonçalves de Magalhães, a qual se torna uma espécie de porta-voz das novas idéias românticas.

É necessário ainda destacar a importância da vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Dos atos de D. João VI que tiveram ressonâncias culturais significativas destacam-se: a abertura dos portos às nações amigas; a criação de bibliotecas e escolas superiores; a permissão para o funcionamento de tipografias (de onde surgiu o jornalismo, importante agente cultural no século XIX).

Contemporânea ao movimento de Independência de 1822, a literatura romântica sempre expressou sua ligação com a política e, ao lado da euforia da liberdade e do desejo de construção de uma pátria brasileira, surgiu também o desejo de criação de uma literatura autenticamente brasileira; o esforço para essa realização, como afirma o crítico Antônio Cândido, era visto como "um ato de brasilidade".

A marca principal da poesia romântica é a expressão plena dos sentimentos pessoais, com os autores voltados para seu mundo interior e fazendo da literatura um meio de desabafo e confissão. Embora essas características, de certo modo, já fossem perceptíveis em autores do Arcadismo, como Gonzaga, por exemplo, é na época romântica que elas adquirem maior intensidade.

Com a afirmação do indivíduo, os sentimentos começam a tomar o lugar da razão como instrumento de análise do mundo, e a vida passa a ser encarada de um ângulo bem pessoal, em que sobressai um intenso desejo de liberdade. Essa ânsia de libertação, que nasce no interior do poeta, em determinado momento alcança também o nível social, com o artista romântico colocando-se como porta-voz dos oprimidos e usando seu talento para protestar contra as tiranias e injustiças sociais, ao mesmo tempo que valoriza a pátria e os elementos que a representam. Nasce, assim, um ardente nacionalismo, outra característica marcante do movimento romântico, e que no Brasil gerou o Indianismo, que foi uma forma de exaltação do indígena, encarado como representante heróico da terra brasileira.

Por outro lado, o desejo de liberdade revela-se também na linguagem usada pelos românticos, que abandonam aos poucos o tom lusitano em favor de um estilo mais próximo da fala brasileira, tanto no vocabulário quanto nas construções sintáticas, provocando com isso a censura de muitos puristas da época, que achavam que nossos escritores deviam continuar fiéis à linguagem literária praticada em Portugal. Esse espírito de renovação lingüística é uma contribuição importante do Romantismo e foi retomado, bem mais tarde, pelos modernistas.

Tendências da Poesia Romântica

As tendências da poesia romântica podem ser assim esquematizadas:

POESIA ROMÂNTICA

1. *Indianismo* — autor principal: Gonçalves Dias.
2. *Ultra-Romantismo* — autores principais: Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu.
3. *Poesia social* — autor principal: Castro Alves.

INDIANISMO

Enquanto na Europa os escritores voltavam-se para os tempos da Idade Média, valorizando os heróis que ajudaram a libertar e constituir suas nações, no Brasil desenvolveu-se o *Indianismo,* que é uma das formas significativas assumidas pelo nacionalismo romântico.

Sempre retratado como valente e nobre, livre das corrupções sociais e dos vícios da civilização branca, o índio surge como digno representante da nação brasileira, símbolo da nossa liberdade.

Dentre os autores que exploraram o tema do índio em suas poesias, destaca-se Gonçalves Dias, poeta da primeira geração romântica e que será estudado a seguir.

Gonçalves Dias

Antônio Gonçalves Dias nasceu no Maranhão em 1823 e morreu em um naufrágio em 1864. Embora seja um dos melhores poetas líricos de nossa literatura, seu nome é freqüentemente associado ao Indianismo, pois foi o único a dar realmente uma dimensão poética ao tema do indígena. Nessa linha, destacam-se os poemas "I-Juca Pirama"; "Canção do Tamoio"; "Marabá"; "Leito de folhas verdes"; "Canto do Piaga" "Deprecação".

Como poeta lírico-amoroso, cantou os temas consagrados pelo Romantismo (amor, saudade, melancolia), mas nunca se deixou levar pelo excesso de sentimentalismo. De seus poemas, destacam-se "Se se morre de amor?", "Ainda uma vez — adeus!", "Seus olhos", "Como? és tu?".

Sua obra poética compõe-se dos seguintes livros: *Primeiros cantos* (1846); *Segundos cantos* (1848); *Sextilhas do Frei Antão* (1848); *Últimos cantos* (1851); *Os Timbiras* (incompleto — 1857); *Cantos* (1857).

Texto para análise: O canto do guerreiro

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas [1] de bravos
Não geram escravos,
Que estimem [2] a vida
Sem guerra e lidar.[3]
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.

Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape [4]
Com mais valentia?

Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?

Quem guia nos ares
A frecha[5] implumada,[6]
Ferindo uma presa,
Com tanta certeza,
Na altura arrojada
Onde eu a mandar?
— Guerreiros, ouvi-me,
— Ouvi meu cantar.

Quem tantos imigos [7]
Em guerras preou? [8]
Quem canta seus feitos
Com mais energia?
Quem golpes daria
Fatais como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me:
— Quem há, como eu sou?

Na caça, ou na lide,[9]
Quem há que me afronte?! [10]
A onça raivosa
Meus passos conhece,
O imigo estremece,
E a ave medrosa
Se esconde no céu.
— Quem há mais valente,
— Mais destro " do que eu?
(In *Antologia.* São Paulo, Melhoramentos, 1966. p. 42-43.)

1. Feitos heróicos; proezas. 2. Apreciem. 3. Combate.
4. Arma de ataque dos índios; clava. 5. Flecha. 6. Ornada de penas.
7. Inimigos. 8. Prender; aprisionar.
9. Luta; combate. 10. Encare. 11. Ágil.

Questões

1. Como você pôde perceber pela leitura, o poeta dá a palavra ao indígena para que ele fale de si mesmo. Resumidamente, explique em que consiste seu canto.

2. O indígena impõe-se como um verdadeiro rei da floresta, dominando quem se colocar em seu caminho. Destaque passagens do texto que confirmem essa característica.

3. Por meio da figura do indígena, o poeta faz uma exaltação da liberdade. Essa idéia está presente num dos trechos citados abaixo; reconheça-a:
a) "Valente na guerra / Quem há, como eu sou?"
b) "Quem golpes daria / Fatais, como eu dou?"
c) "Quem guia nos ares / A frecha implumada, / Ferindo uma presa, / Com tanta certeza"
d) "Aqui na floresta / Dos ventos batida, / Façanhas de bravos / Não geram escravos"

ULTRA-ROMANTISMO

A expressão plena dos sentimentos pessoais e das paixões atingiu seu ponto mais alto com os poetas da segunda geração romântica, que escreveram principalmente nas décadas de 1840 e 1850.

Influenciados pelos românticos europeus, sobretudo Byron e Musset, esses poetas representam o *Ultra-Romantismo* (também chamado "mal do século"), cuja poesia é extremamente egocêntrica e sentimental, exprimindo um pessimismo doentio, uma descrença generalizada, um tédio pela vida e uma obsessão pela morte que impregna tudo de tristeza e desilusão. Escrita, na maioria das vezes, por poetas adolescentes, a poesia dessa geração é quase sempre superficial e artificial, servindo, antes, como desabafo das próprias tristezas e frustrações, procurando envolver emocionalmente o leitor. E esse envolvimento, conseguido efetivamente por alguns autores, acabou criando entre eles e o público uma ressonância afetiva que é responsável pela grande popularidade obtida por certos poetas dessa época.

Além de Álvares de Azevedo, o mais importante e que será estudado à parte, merecem destaque Junqueira Freire (1832-1855), autor de *Inspirações do claustro,* Laurindo Rabelo (1826-1864), autor do livro *Trovas,* e Casimiro de Abreu (1839-1860), um dos mais populares poetas românticos, autor de *As primaveras,* onde cantou as saudades da terra natal, da infância e da família, além das desilusões e emoções do amor adolescente.

Além de Álvares de Azevedo, o mais importante e que será estudado à parte, merecem destaque Junqueira Freire (1832-1855), autor de *Inspirações do claustro,* Laurindo Rabelo (1826-1864), autor do livro *Trovas,* e Casimiro de Abreu (1839-1860), um dos mais populares poetas românticos, autor de *As primaveras,* onde cantou as saudades da terra natal, da infância e da família, além das desilusões e emoções do amor adolescente.

Álvares de Azevedo

Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em 1831 em São Paulo e faleceu no Rio de Janeiro em 1852. Não teve nenhum livro publicado em vida e sua obra mais importante é *Lira dos vinte anos.* Escreveu ainda: *Poema do frade; O Conde Lopo; Noite na taverna* (contos de ambiência tétrica); *Macário* (obra dramática).

Apesar da curta vida, Álvares de Azevedo é o melhor representante da poesia ultra-romântica brasileira. Leitor ávido dos românticos europeus, sobretudo de Byron, conseguiu transmitir uma vibração muito grande em suas poesias, que logo encontraram eco na sensibilidade popular, fazendo dele um dos poetas mais lidos de nosso Romantismo.

Seus poemas expressam um concepção do amor que ora idealiza a mulher, identificando-a com um anjo, ora a representa envolvida por um grande erotismo e sensualidade; nos dois casos, porém, ela é sempre inacessível, distante do poeta. O intenso sentimento da morte e o tema da evasão (fuga da vida real para um mundo de sonhos e fantasias) são outras constantes de sua poesia. Os contos de *Noite na taverna* se desenrolam numa ambiência tétrica e o tema do satanismo está presente nas histórias contadas pelas personagens, todos seres marginalizados (prostitutas, devassos, loucos, bêbados) que expressam descrença pelos valores sociais, morais e religiosos.

Texto para análise: Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na escuma[1] fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre as nuvens d'alvorada

Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo,
Por ti — as noites eu velei[2] chorando,
Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!

(In *Poesia.* 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 80.)

1. Espuma. 2. Velar = passar a noite em vigília

Questões

1. A mulher, nas poesias de Álvares de Azevedo, aparece freqüentemente envolvida por um ambiente de sonho e indefinição, estando sempre inacessível ao poeta. Leia com atenção os versos abaixo e indique em qual deles essa característica *não* está presente.

a) "Entre as nuvens do amor ela dormia!"

b) "Era um anjo entre as nuvens d'alvorada"

c) "Negros olhos as pálpebras abrindo..."

d) "Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!"

2. Assinale a única afirmação *incorreta* com relação ao texto dado:

a) Na primeira estrofe, a referência à mulher só aparece nas últimas palavras do último verso; mas o ambiente preparado pelo poeta já sugere um lugar indefinido, sombrio, em que as coisas parecem perder a realidade.

b) Referindo-se constantemente à mulher como "anjo", "virgem do mar", relacionando-a com "nuvens do amor", "nuvens d'alvorada", o poeta acentua ainda mais a distância que há entre os dois e a impossibilidade de realização amorosa.

c) Apenas na terceira estrofe a mulher parece revelar características menos vagas, surgindo mais sensual e concreta.

d) No último terceto, por se dirigir diretamente à mulher, pode-se perceber que o poeta eliminou a distância que havia e, deixando o mundo dos sonhos, entrou na realidade, que, aliás, já estava sugerida na estrofe anterior.

3. Faça um resumo das características que permitem classificar este soneto como romântico.

POESIA SOCIAL

A partir de 1860, começam a aparecer alguns autores que, embora revelem acentuada influência dos poetas das gerações anteriores (notada-mente Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu), já trazem algumas novidades para a poesia do Romantismo.

Acompanhando a crescente difusão das idéias liberais e democráticas, a poesia dessa fase expressará de modo bem evidente sua ligação com questões políticas e sociais. O desejo de igualdade e de reformas sociais encontrará eco principalmente na poesia abolicionista de Castro Alves, o melhor poeta desse momento. Além dele, que será estudado à parte, merecem destaque:

• *Fagundes Varela* (1841-1875) — Levou uma vida tumultuada, encarnando na própria existência o modelo de poeta romântico. Deixou as seguintes obras: *Noturnas; O estandarte auriverde; Vozes da América; Cantos e fantasias* (que contém o famoso poema "Cântico do calvário", feito em memória do filho morto); *Cantos meridionais; Cantos do ermo e da cidade; Anchieta ou o Evangelho nas selvas; Cantos religiosos; Diário de Lázaro.*

• *Sousândrade* (Joaquim de Sousa Andrade, 1833-1902) — Permaneceu obscuro em seu tempo e modernamente vem sendo valorizado, principalmente por seu estilo diferente e arrojado, distinto de tudo o que se fazia na época. Sua obra mais importante é o longo poema *Guesa,* nome também da personagem principal. Reunindo lendas indígenas com fatos da civilização moderna, essa obra representa, através do sacrifício do herói, segundo o crítico Alfredo Bosi, o "símbolo do selvagem que o branco mutilou".

Castro Alves

Antônio de Castro Alves nasceu em 1847 e faleceu em 1871 na Bahia. Pode ser considerado o último grande poeta do Romantismo. Vindo após o Indianismo de Gonçalves Dias e os exageros sentimentais do Ultra-Romantismo, escreveu poesias que mostram uma libertação do egocentrismo absoluto, abrindo-se para a compreensão dos grandes problemas sociais e expressando sua indignação contra as tiranias e as opressões. Cantou também a confiança no progresso e na técnica, construtores do novo mundo (ver "O livro e a América").

A poesia abolicionista é sua melhor realização nessa linha social (ver "Navio negreiro", "Vozes d'África"), em que atribui ao poeta a missão de denunciar as injustiças sociais e de clamar pela liberdade (por exemplo: "Adeus, meu canto").

Esse tipo de poesia se realiza num estilo vibrante, em que predominam as comparações, metáforas, antíteses, hipérboles, apóstrofes, empregadas quase sempre em função de elementos grandiosos da natureza, que sugerem imensidão, força, majestade, como: montanhas, cordilheiras, oceanos, tempestades, furacões, astros, cachoeiras etc., configurando assim o estilo chamado *Condoreirismo.*

Sua poesia amorosa, por outro lado, é bem mais sensual do que se fazia na época. Nela, a mulher, distante das vagas idealizações ultra-românticas, aparece em toda sua beleza física e envolvida por um clima de erotismo e paixão.

Suas obras mais importantes são: *Espumas flutuantes* (1870); *A cachoeira de Pauto Afonso* (1876); *Os Escravos* (1883).

Texto para análise: Tragédia no lar

....
— Escrava, dá-me teu filho!
Senhores, ide-lo ver:
É forte, de uma raça bem provada,
Havemos tudo fazer.
Assim dizia o fazendeiro, rindo,
E agitava o chicote...
A mãe que ouvia
Imóvel, pasma, doida, sem razão!
À Virgem Santa pedia
Com prantos por oração;
E os olhos no ar erguia
Que a voz não podia, não.
— Dá-me teu filho! repetiu fremente

O senhor, de sobr'olho carregado.
— Impossível!...
— Que dizes, miserável?!
Perdão, senhor! perdão! meu filho dorme...
Inda há pouco o embalei, pobre inocente,
Que nem sequer pressente
Que ides...
— Sim, que o vou vender!
— Vender?!... Vender meu filho?!
Senhor, por piedade, não...
Vós sois bom... antes do peito
Me arranqueis o coração!
Por piedade, matai-me! Oh! É impossível
Que me roubem da vida o único bem!
Apenas sabe rir... é tão pequeno!
Inda não sabe me chamar!... Também
Senhor, vós tendes filhos... quem não tem?
Se alguém quisesse os vender
Havíeis muito chorar
Havíeis muito gemer,
Diríeis a rir — Perdão?!
Deixai meu filho... arrancai-me
Antes a alma e o coração!
— Cala-te, miserável! Meus senhores,
O escravo podeis ver...
E a mãe em pranto aos pés dos mercadores
Atirou-se a gemer.
— Senhores! basta a desgraça
De não ter pátria nem lar,
De ter honra e ser vendida
De ter alma e nunca amar!
Deixai à noite que chora
Que espere ao menos a aurora,
Ao ramo seco uma flor;
Deixai o pássaro ao ninho,
Deixai à mãe o filhinho,
Deixai à desgraça o amor.
Meu filho é-me a sombra amiga
Neste deserto cruel!...
Flor de inocência e candura,
Favo de amor e de mel!
Seu riso é minha alvorada,
Sua lágrima doirada
Minha estrela, minha luz!
É da vida o único brilho...
Meu filho! é mais... é meu filho..
Deixai-mo em nome da Cruz!...
Porém nada comove homens de pedra,
Sepulcros onde é morto o coração.
A criança do berço ei-los arrancam
Que os bracinhos estende e chora em vão!

....

(In *Poesias completas*. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. p. 181-82.)

Questões

1. O texto de Gonçalves Dias analisado no início desta unidade mostrou-lhe a presença do índio na poesia romântica. Neste texto de Castro Alves, que figura da realidade brasileira da época é realçada pela literatura?

2. Que fato dramático constitui o núcleo do texto?

3. Qual destas afirmações *não* encontra justificativa no texto:

a) A escrava tenta comover o patrão apelando para seu lado humano: ele também é pai e sofreria se lhe tirassem o filho.

b) Para a escrava, manter o filho junto a si representa a única possibilidade de sentir-se viva.

c) Em alguns momentos, o texto perde sua dramaticidade porque o poeta interfere para comentar a situação da escrava, quebrando assim o ritmo da ação.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DA ÉPOCA DO ROMANTISMO

1808: chegada ao Brasil de D. João VI e da família real.

1808-1821: iniciativas de D. João VI que ajudam a desenvolver a vida cultural do Brasil: abertura dos portos às nações amigas; criação de escolas de nível superior; instalação de bibliotecas; permissão para o funcionamento de tipografias; início da atividade editorial e da imprensa periódica.

1822: proclamação da Independência, a 7 de setembro, por D. Pedro I.

1827: fundação da Faculdade de Direito de São Paulo e de Recife.

1831: abdicação de D. Pedro I. Início do período regencial, que vai até 1840, quando o Poder Legislativo proclama a maioridade do príncipe, que se torna D. Pedro II. Nesse período ocorrem várias revoltas populares, tais como a Sabinada (Bahia), Balaiada (Maranhão), Cabanagem (Pará), Farroupilha (Rio Grande do Sul).

1833: criação da Companhia Dramática Nacional.

1836: publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades,* de Gonçalves de Magalhães, marco inicial do nosso Romantismo.

1838: fundação do Instituto Histórico e Geográfico.

1842: revoltas liberais em São Paulo e Minas Gerais.

1848-1849: rebelião Praieira em Pernambuco.

1850: promulgação da *Lei Eusébio de Queirós,* proibindo o trafico de escravos.

1851: guerra contra Rosas, ditador da Argentina, e seu aliado Oribe, do Uruguai, que terminaria em 1852.

1864: guerra contra Aguirre, do Uruguai, que terminaria em 1865.

1865: guerra contra o Paraguai, que só terminaria em 1870.

Exercícios

Associe autores e obras:

a) Álvares de Azevedo ( ) *Primeiros cantos* *b)* Castro Alves ( ) *Inspirações do claustro*

c) Casimiro de Abreu ( ) *Espumas flutuantes*

d) Junqueira Freire ( ) *As primaveras*

e) Gonçalves Dias ( ) *Lira dos vinte anos*

2. Poeta que melhor representa a linha ultra-romântica brasileira:

a) Castro Alves c) Gonçalves de Magalhães

b) Gonçalves Dias *d)* Álvares de Azevedo

3. Dentre as obras abaixo, assinale a *única* que foi escrita pelo poeta a que se refere a questão anterior:

a) Os Escravos c) Noite na taverna

b) Suspiros poéticos e saudades d) Os Timbiras

4. Assinale o item em que os nomes dos poetas correspondem à *correta* seqüência cronológica de suas respectivas gerações:

a) Gonçalves de Magalhães — Castro Alves — Casimiro de Abreu

b) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo — Gonçalves de Magalhães

c) Junqueira Freire — Casimiro de Abreu — Gonçalves Dias

d) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo — Castro Alves

5. O autor da obra considerada marco inicial do Romantismo foi.............................. ...., que publicou, em ...., o livro ....

6. Fez do indígena um de seus temas preferidos, tendo escrito poemas de grande vibração nacionalista. Trata-se de:

a) Castro Alves c) Álvares de Azevedo

d) Gonçalves Dias *d)* Casimiro de Abreu

7. Assinale a afirmação *incorreta* com relação à poesia romântica:

a) Além de exaltar os valores nacionais, pregou a imitação da linguagem do Arcadismo.

b) Fez da expressão do mundo interior do poeta seu principal objetivo.

c) Tem no nacionalismo um dos pontos principais de seu programa estético.

d) Libertou a linguagem do tom rigidamente lusitano, procurando aproximar-se da fala brasileira.

8. Considere as seguintes afirmações:

I — O Romantismo surgiu inicialmente na Alemanha e Inglaterra por volta de 1836.

II — A segunda geração romântica cultivou uma poesia acentuadamente sentimental e egocêntrica.

III — O livro *Primeiros cantos,* de Gonçalves Dias, é considerado marco inicial do Romantismo brasileiro.

IV — Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Castro Alves são os poetas que melhor representam o Ultra-Romantismo brasileiro.

Dessas afirmações:

a) apenas I e II são corretas. c) apenas II é correta.

b) apenas II e III são corretas. *d)* apenas IV é correta.

9. Considere o trecho a seguir e indique o item que completa corretamente suas lacunas: "...................................... opõe à poesia melancólica de.................................... uma poesia nascida da vibração diante dos dramas da escravatura, dos anseios revolucionários e dos novos rumos do século".

a) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo

b) Castro Alves — Álvares de Azevedo

c) Álvares de Azevedo — Casimiro de Abreu

d) Gonçalves Dias — Castro Alves

10. Associe os poemas com seus respectivos autores:

a) "Navio negreiro" ( ) Álvares de Azevedo

b) "Marabá" ( ) Castro Alves

c) "Lembrança de morrer" ( ) Gonçalves Dias

d) "Meus oito anos" ( ) Casimiro de Abreu

11. Todas as obras abaixo foram escritas por Álvares de Azevedo, *exceto:*

a) Lira dos vinte anos c) Os Escravos

b) *Macário d) Noite na taverna*

12. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

13. Considere os seguintes itens:

I — Autor da obra *Cantos e fantasias* e *O estandarte auriverde*.

II — Foi chamado "Poeta dos Escravos" por seus textos contra a escravidão.

III — Autor de "I-Juca Pirama", belo poema de inspiração indianista.

IV — Seu estilo vibrante e oratório empolgava os ouvintes, popularizando seus poemas de caráter social.

Referências a Castro Alves encontram-se apenas:

a) em I e II. *c)* em I, II e IV.

b) em II e IV. *d)* em II, III e IV.

Atividade em grupo

O prefácio de *Primeiros cantos,* de Gonçalves Dias, é o texto que servirá de base para esta atividade:

Dei o nome de *Primeiros cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir.

Não têm unidade de pensamento entre si, porque foram compostas em épocas diversas — debaixo de céu diverso — e sob a influência de impressões momentâneas. Foram compostas nas margens viçosas do Mondego [1] e nos píncaros enegrecidos do Gerez[2] — no Doiro [3] e no Tejo [4] — sobre as vagas do Atlântico, e nas florestas virgens da América. Escrevi-as para mim, e não para os outros; contentar-me-ei, se agradarem; e se não... é sempre certo que tive o prazer de as ter composto.

Com a vida isolada que vivo, gosto de afastar os olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e cadente o pensamento que me vem de improviso, e as idéias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano — o aspecto enfim da natureza. Casar assim o pensamento com o sentimento — o coração com o entendimento — a idéia com a paixão — cobrir tudo isto com a imaginação, fundir tudo isto com a vida e com a natureza, purificar tudo com o sentimento da religião e da divindade, eis a Poesia — a Poesia grande e santa — a Poesia como eu a compreendo sem a poder definir, como eu a sinto sem a poder traduzir.

O esforço — ainda vão — para chegar a tal resultado é sempre digno de louvor; talvez seja este o só merecimento deste volume. O Público o julgará; tanto melhor se ele o despreza, porque o Autor interessa em acabar com essa vida desgraçada, que se diz de Poeta.

(Apud Cândido, A. e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* p. 313.)

[1] Rio de Portugal. [2] Cordilheiras do Norte de Portugal. [3 e 4] Rios da Espanha e de Portugal.

Este texto de Gonçalves Dias, a respeito de sua arte poética, apresenta alguns elementos que caracterizam muito bem a poesia do Romantismo.

A tarefa de cada grupo é analisar atentamente as afirmações a seguir, explicando, com base no texto, se elas são *corretas* ou *incorretas.*

Afirmações:

1. Gonçalves Dias admite que a liberdade formal pode prejudicar a expressão dos sentimentos.
2. O individualismo romântico manifesta-se claramente no terceiro parágrafo do texto.
3. Os princípios poéticos de Gonçalves Dias não excluem o sentimento religioso.
4. Um dos aspectos do Romantismo está ausente neste texto: a concepção do poeta como um ser marginalizado e sofredor.
5. Dentre as características românticas presentes no texto estão o subjetivismo, a liberdade de expressão e a preocupação com temas sociais e políticos.

2
A Prosa do Romantismo

O Surgimento do Romance

O início da prosa literária brasileira ocorreu no Romantismo. Com o gradual desenvolvimento de algumas cidades, sobretudo do Rio de Janeiro, a cidade da Corte, formou-se um público composto basicamente de jovens da classe alta, cujo ócio permitia a leitura de romances e folhetins (histórias sentimentais publicadas em capítulos nos jornais).

Esse público leitor buscava na literatura apenas distração. Torcia por suas personagens, sofria com as desilusões das heroínas e tranqüilizava-se com o inevitável final feliz. E tão logo chegava ao fim, fechava o livro e esquecia-o, esperando o próximo, que lhe ofereceria praticamente as mesmas emoções. O público de hoje substituiu os romances e folhetins pela telenovelas e fotonovelas, mas ainda continua em busca de distração, passando o tempo a torcer e chorar por seus heróis...

Tendências do Romance Romântico

ROMANCE URBANO

São os que desenvolvem temas ligados à vida social, principalmente do Rio de Janeiro. A variedade dos tipos humanos, os problemas sociais e morais decorrentes do desenvolvimento da cidade, tudo serviu de fonte para os nossos romancistas, dentre os quais se destacam: José de Alencar *(Senhora; Lucíola),* Joaquim Manuel de Macedo *(A Moreninha; O moço loiro)* e Manuel Antônio de Almeida *(Memórias de um sargento de milícias)*.

ROMANCE SERTANEJO OU REGIONALISTA

A atração pelo pitoresco e o desejo de explorar e investigar o Brasil do interior fizeram o autor romântico se interessar pela vida e hábitos das populações que viviam distante das cidades. Abria-se assim para o Romantismo o campo fecundo do romance sertanejo, que até hoje continua a fornecer matéria à nossa literatura. Nessa linha, destacam-se José de Alencar *(O sertanejo; O gaúcho; O tronco do ipê),* Taunay *(Inocência)* e Bernardo Guimarães *(A escrava Isaura; O seminarista)*.

ROMANCE HISTÓRICO

Foi um dos principais meios encontrados pelos românticos para a reinterpretação nacionalista de fatos e personagens de nossa História, numa revalorização (e idealização) de nosso passado. Nessa linha, os autores mais importantes são: José de Alencar *(O Guarani; As minas de prata; A Guerra dos Mascates),* Bernardo Guimarães *{Lendas e romances; Histórias e tradições da província de Minas Gerais)* e Franklin Távora *(O matuto; Lourenço)*.

ROMANCE INDIANISTA

Ainda na perspectiva de valorização de nossas origens, surge o romance indianista, que encontrou sua melhor realização nas obras de José de Alencar, que idealizou a figura do índio, exaltando-lhe a nobreza e valentia *(Ubirajara; Iracema; O Guarani)*.

Autores e Obras

Manuel Antônio de Almeida

Manuel Antônio de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 1831 e morreu em um naufrágio no litoral fluminense em 1861. Formado em Medicina, não tinha nenhuma pretensão literária, tendo escrito seu romance *Memórias de um sargento de milícias,* que apareceu em folhetins anônimos, durante os anos de 1854-55. Esse descompromisso literário acabou dando ao seu estilo uma espontaneidade que o tornou original em relação à linguagem literária que se usava na época.

Memórias de um sargento de milícias

Em vez dos salões aristocráticos e dos ambientes sofisticados, que eram elementos constantes das obras da época, este romance se passa nas ruas e casebres do Rio de Janeiro do "tempo do rei" (D. João VI), com seu povo alegre e seus tipos pitorescos (as comadres, os moleques, os soldados, as mulatas dengosas).

A linguagem usada pelo autor é marcada pelo tom coloquial, próxima da fala popular. A descrição de cenas e festas populares (batizados, procissões, folias etc.) dá ao romance um toque de realismo e documentário da vida da época que contribuiu para sua grande aceitação junto ao público.

A figura central, que garante a unidade das inúmeras ações que se sucedem num ritmo bastante dinâmico, é Leonardo, filho enfeitado de Leonardo Pataca e Maria da Hortaliça, criado pelos padrinhos: a parteira (comadre) e um barbeiro (compadre).

O narrador, que freqüentemente interrompe a narrativa para comentar as ações das personagens, focaliza a vida agitada de Leonardo, seus casos com a mulata Vidinha, o namoro com Luisinha (com quem acaba se casando no fim) e seus planos para escapar das perseguições do severo major Vidigal.

Todos esses elementos fazem de Memórias de um sargento de milícias *uma obra à parte no conjunto da prosa romântica.*

Texto para análise: [O nascimento do herói e sua festa de batizado]

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe [1] em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da Hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia[2] rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão.[3] Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe unia valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos [4] e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos: [5] foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

Chegou o dia de batizar-se o rapaz; foi madrinha a parteira; sobre o padrinho houve suas dúvidas: o Leonardo queria que fosse o Sr. Juiz; porém teve de ceder a instâncias da Maria e da comadre, que queriam que fosse o barbeiro de defronte, que afinal foi adotado. Já se sabe que houve nesse dia função:[6] os convidados do dono da casa, que eram todos dalém-mar, cantavam ao desafio, segundo os seus costumes; os convidados da comadre, que eram todos da terra, dançavam o fado. O compadre trouxe a rabeca, que é, como se sabe, o instrumento favorito da gente do ofício. A princípio o Leonardo quis que a festa tivesse ares aristocráticos, e propôs-se que se dançasse o minuete da corte. Foi aceita a idéia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares. Afinal levantaram-se uma gorda e baixa matrona, mulher de um convidado; uma companheira desta, cuja figura era a mais completa antítese da sua; um colega do Leonardo, miudinho, pequenino, e com fumaças de gaiato, e o Sacristão da Sé, sujeito alto, magro e com pretensões de elegante. O compadre foi quem tocou o minuete na rabeca: e o afilhadinho, deitado no colo da Maria, acompanhava cada arcada com um guincho e um esperneio. Isto fez com que o compadre perdesse muitas vezes o compasso, e fosse obrigado a recomeçar outras tantas.

[1] Vendedor de roupas; mascate. [2] Camponesa dos arredores de Lisboa.

[3] Malandro; conquistador. [4] Carinhosos.

[5] Enjôos. [6] Festa.

Depois do minuete foi desaparecendo a cerimônia, e a brincadeira *aferventou,* como se dizia naquele tempo. Chegaram uns rapazes de viola e machete: o Leonardo, instado pelas senhoras, decidiu-se a romper a parte lírica do divertimento. Sentou-se num tamborete, em um lugar isolado da sala, e tomou uma viola. Fazia um belo efeito cômico vê-lo em trajes do ofício, de casaca, calção e espadim, acompanhando com um monótono zunzum nas cordas do instrumento o garganteado de uma modinha pátria. Foi nas saudades da terra natal que ele achou inspiração para o seu canto, e isto era natural a um bom português, que o era ele. A modinha era assim:

Quando estava em minha terra,
Acompanhado ou sozinho,
Cantava de noite e de dia
Ao pé dum copo de vinho!

Foi executada com atenção e aplaudida com entusiasmo; somente quem não pareceu dar-lhe todo o apreço foi o pequeno, que obsequiou o pai como obsequiara ao padrinho, marcando-lhe o compasso a guinchos e esperneios. À Maria avermelharam-se os olhos, e suspirou.

O canto do Leonardo foi o derradeiro toque de rebate para esquentar-se a brincadeira, foi o adeus às cerimônias. Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra, e não foi ainda mais adiante porque de vez em quando viam-se passar através das rótulas da porta e janelas umas certas figuras que denunciavam que o Vidigal[7] andava perto.

(Memórias de um sargento de milícias. Rio de Janeiro, INL, 1944. p. 7-11.)

---

[7] O major Vidigal, que existiu realmente, era o temido chefe da policia carioca do começo do século XIX.

Questões

1. Extraia do texto elementos que caracterizem o nível social das personagens.
2. Como se revela no texto a atração que o tipo de vida levado pela classe rica exerce sobre os pobres?
3. Em que sentido o provérbio "O hábito não faz o monge" pode explicar o efeito humorístico obtido pelo autor na cena da festa do batizado?

Taunay

Alfredo d'Escragnolle Taunay, visconde de Taunay, nasceu no Rio de Janeiro em 1843 e aí morreu em 1899. De sua obra destacam-se o livro sobre a Guerra do Paraguai, *Retirada da Laguna* (1871), e o romance que lhe deu fama, *Inocência* (1872). Num estilo fluente e agradável, conseguiu encontrar a fórmula ideal para o romance regionalista romântico, aliada a um senso fino de observação da realidade.

Inocência

No ambiente rústico do interior de Mato Grosso transcorre a história da jovem Inocência. Filha única de Pereira, um mineiro viúvo, ela se apaixona por Cirino, um curandeiro ambulante que passava por médico, que fora levado pelo pai para tratar da saúde dela. Cirino é o primeiro homem a despertar-lhe realmente as emoções do amor, criando nela uma grande perturbação íntima, pois estava prometida a Manecão, rude vaqueiro do lugar.

Além de Cirino, encontra-se na casa de Pereira um naturalista alemão, Meyer, que estava no Brasil à procura de novas espécies de borboletas. Desconhecendo os preconceitos que marcavam a vida familiar sertaneja, Meyer não esconde sua admiração pela beleza de Inocência. Isso preocupa Pereira, que passa a vigiá-lo constantemente, dando oportunidade a Cirino de comunicar-se mais facilmente com a moça. Com a partida de Meyer, as coisas se complicam, aumentando o medo de Inocência, que teme uma reação violenta do pai caso venha a saber de tudo. Instruído pela jovem, Cirino resolve viajar para pedir a interferência do padrinho dela para convencer Pereira a concordar com o rompimento do compromisso com Manecão. Nesse meio tempo, porém, o idílio é descoberto através de Tico, um anão que espreitava continuamente Inocência. Manecão persegue Cirino e o mata. Algum tempo depois, morre Inocência.

Texto para análise

Um dia, entrou inesperadamente Pereira e achou-a toda lacrimosa. Vinha sereno, mas com ar decidido.

— Que tem você, menina, perguntou ele, meio terno, de alguns dias para cá? Inocência encolheu-se toda como uma pombinha que se sente agarrar. Puxou-a brandamente o pai e fê-la sentar no seu colo.

— Vamos, que é isto, *Nocência?* Por que se socou assim no quarto?... Manecão lá fora a toda hora está perguntando por você... isto não é bonito... É, ou não, o seu noivo?

Redobraram as lágrimas.

— Mulher não deve atirar-se à cara dos homens... mas também é bom não se *canhar* assim... É de *enjoada*... Um marido quase, como ele já é...

De repente o pranto de Inocência cessou.

Desvencilhou-se dos braços do pai e, de pé diante dele, encarou-o com resolução:

— Papai sabe por que tudo isto?

— Sim.

— É porque eu... não devo...

— Não devo o quê?

— Casar.

Arregalou Pereira os olhos e de espanto abriu a boca.

— Quê? perguntou ele elevando muito a voz...

Compreendeu a pobrezinha que a luta ia travar-se. Era chegado o momento. Revestiu-se de toda coragem.

— Sim, meu pai, este casamento não deve fazer-se...

— Você está doida? observou Pereira com fingida tranqüilidade.

Prosseguiu então Inocência com muita rapidez, as faces incendiadas de rubor:

— Conto-lhe tudo, papai... Não me queira mal... Foi um sonho... O outro dia, antes de Manecão chegar, estava sesteando e tive um sonho... Neste sonho, ouviu, papai? minha mãe vinha descendo do céu... Coitada! estava tão branca que metia pena... Vinha *bem limpa,* com um vestido todo azul... leve, leve!

— Sua mãe? balbuciou Pereira tomado de ligeiro assombro.

— Nhor-sim, ela mesma...

— Mas você não a conheceu! Morreu, quando você era *pequetita*...

— Não faz nada, continuou Inocência, logo vi que era minha mãe... Olhava para mim tão amorosa!... Perguntou-me: *Cadê* seu pai? Respondi com medo: Está na roça: quer mecê, que ele venha? — Não, me disse ela, não é *perciso;* diga-lhe a ele que eu vim até cá, para não deixar Manecão casar com você, porque há de ser infeliz... muito!... muito!...

— E depois? perguntou Pereira levantando a cabeça com ar sombrio, girando os olhos.

— Depois... disse mais... Se esse homem casar com você, uma grande desgraça há de entrar... nesta casa que foi minha e onde não haverá mais sossego. Bote seu pai bem sentido nisso. E sem mais palavra, sumiu-se como uma luz que se apaga.

Cravou Pereira olhar inquiridor na filha.

Uma suspeita lhe atravessou o espírito.

— Que sinal tinha sua mãe no rosto? Inocência empalideceu.

Levando ambas as mãos à cabeça e prorrompendo em ruidoso pranto, exclamou:

— Não sei... eu estou mentindo... Isto tudo é mentira! É mentira! Não vi minha mãe!... Perdão, minha mãe, perdão!

E, caindo de bruços sobre a cama, ficou imóvel com os cabelos esparsos pelas espáduas.

Contemplou-a Pereira largo tempo sem saber que pensar, que dizer.

Súbito se inclinou sobre o corpo da filha e ao ouvido lhe segredou com muita energia:

— *Nocência,* daqui a bocadinho Manecão chega da roça... Você há de ir para a sala... se não fizer boa cara, eu a mato.

E erguendo a voz:

— Ouviu? Eu a mato!... Quero antes vê-la morta, estendida, do que... a casa de um mineiro desonrada...

Às pressas saiu do quarto, deixando Inocência na mesma posição.

— Pois bem, murmurou ela, já que é preciso... morra eu!

(Inocência. 35. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1966. p. 184-89.)

Questões

1. Que características tipicamente românticas apresenta a situação em que se encontra Inocência?

2. Extraia do texto uma passagem que caracteriza Pereira como um sertanejo extremamente preso a seus valores familiares e morais.

3. Extraia do texto alguns termos que mostram a intenção do autor em reproduzir o nível de fala regional.

José Martiniano de Alencar

Nasceu no Ceará em 1829 e morreu no Rio de Janeiro em 1877. É o mais importante prosador do Romantismo, tendo inclusive lutado pela criação de uma língua literária mais próxima do falar brasileiro. Sua obra romanesca é vasta, abrangendo todas as tendências desenvolvidas na época:

- Linha social ou urbana: *Cinco minutos* (1856); *A viuvinha* (1860); *Lucíola* (1862); *Diva* (1864); *A pata da gazela* (1870); *Sonhos d'ouro* (1872); *Senhora* (1875); *Encarnação* (1893).
- Linha regionalista: *O gaúcho* (1870); *O tronco do ipê* (1871); *TU* (1872); *O sertanejo* (1875).
- Linha histórica: *O Guarani* (1857); *As minas de prata* (1871); *A Guerra dos Mascates* (1873).
- Linha indianista: *Iracema* (1865); *Ubirajara* (1874).

No conjunto da obra de Alencar, merecem destaque os romances sociais, em que o autor faz uma representação bastante crítica das relações humanas na sociedade carioca da época. Apesar dos ingredientes sentimentais e dos arranjos para que tudo termine de maneira feliz, Alencar põe a nu a hipocrisia e a corrupção das classes altas, que se mostram preocupadas apenas com a ostentação do luxo e a manutenção de seus privilégios. Através desses romances, Alencar fez o estudo de certos caracteres femininos (que ele chamou de "perfis femininos"), dos quais se destacam as figuras de Aurélia (em *Senhora)* e Lúcia (em *Lucíola)*.

Senhora

Em Senhora, *romance de 1875, José de Alencar compôs seu último perfil feminino: o de Aurélia Camargo, moça órfã e pobre, dotada de grande firmeza de caráter.*

Ele fica noiva de Fernando Seixas, um rapaz que a amava mas que foi se deixando envolver pelas aparências da vida social, gastando além de suas posses e acabando por quase arruinar a própria família: a mãe viúva e uma irmã solteira.

Premido por essas dificuldades econômicas, ele pensa resolver a situação casando-se com uma moça rica, Adelaide, a quem não amava. Assim, desmancha o compromisso com Aurélia.

Entretanto, com a morte do avô, Aurélia recebe inesperadamente uma grande herança e torna-se muito rica da noite para o dia. Movida pelo despeito, resolve tentar "comprar" seu ex-noivo; está disposta, no entanto, a confessar-lhe que ainda o ama e o quer se ele mostrar dignidade, recusando a proposta degradante. Ela incumbe seu tutor, Lemos, de propor a Fernando, através de negociações secretas, o casamento com uma rica jovem, que poderia oferecer-lhe bom dote; em troca, exige que ele assine um contrato aceitando a condição de vir a conhecer a noiva apenas alguns dias antes do casamento.

Como a proposta era interessante, Fernando a aceita. Quando vem a saber que se trata de Aurélia, fica surpreso e feliz, mas não percebe que se degradara no conceito da moça, que o humilha na noite de núpcias, chamando-o de oportunista e "vendido". Ferido em seus brios, ele resolve resgatar sua dignidade e libertar-se da condição de escravo da senhora, pois foi comprado por ela. Trabalha com afinco e depois de onze meses, durante os quais conviveram como estranhos dentro da mesma casa, torturando-se mutuamente com ironias e aparentando ser aos outros um *casal feliz, ele consegue juntar e devolver o dinheiro da compra.*

Dessa forma, Fernando amadurece, recupera sua dignidade e valoriza-se aos olhos de Aurélia. Eliminado então o motivo vergonhoso que os separava, ela sente-se livre para suplicar-se que aceite seu amor, já que nunca deixara de amá-lo em seu coração. O final é a reconciliação dos dois.

Analisando os trechos apresentados a seguir, você compreenderá melhor a critica social que há por trás desse enredo amoroso.

Textos para análise

[1]

Tornemos à câmara nupcial, onde se representa a primeira cena do drama original, de que apenas conhecemos o prólogo.

Os dois atores ainda conservam a mesma posição em que os deixamos. Fernando Seixas obedecendo automaticamente a Aurélia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefato. A moça arrastou uma cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu hálito abrasado.

— Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre.

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

— O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente mas com franqueza e sem rebuço, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio da paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e o que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; mas consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento de indefinível irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

— É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

(In *Ficção completa e outros escritos.* 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965. v. 1, p. 745-48.)

Questões

1. Por que inicialmente Aurélia afirma que, apesar de ter sido abandonada por Fernando, ainda teve forças para continuar a amá-lo?
2. Por que ela mudou de idéia e resolveu aproveitar sua riqueza para vingar-se dele?
3. Que reação esperava ela de Fernando diante da proposta levada por Lemos?
4. Destaque, nas falas de Aurélia, a crítica social expressa pelo autor.

[2]

A moça tirara do maço um papel e o deu a Seixas, que fechou-o na carteira.

— Enfim partiu-se o vínculo que nos prendia. Reassumi a minha liberdade, e a posse de mim mesmo. Não sou mais seu marido. A senhora compreende a solenidade deste momento?

— É o da nossa separação, confirmou Aurélia.

— Talvez ainda nos encontremos neste mundo, mas como dois desconhecidos.

— Creio que nunca mais, disse Aurélia com o tom de uma profunda convicção.

— Em todo o caso, como é esta a última vez que lhe dirijo a palavra, quero dar-lhe agora uma explicação, que não me era lícita há onze meses na noite do nosso casamento. Então eu faria a figura de um coitado que arma à compaixão, e a senhora que pisava aos pés a minha probidade, não acreditaria uma palavra do que então lhe dissesse.

— A explicação é supérflua.

— Ouça-me; desejo que em um dia remoto, quando refletir sobre este acontecimento, me restitua uma parte da sua estima; nada mais. A sociedade no seio da qual me eduquei, fez de mim um homem à sua feição; o luxo dourava-me os vícios, e eu não via através da fascinação o materialismo a que eles me arrastavam. Habituei-me a considerar a riqueza como a primeira força viva da existência, e os exemplos ensinavam-me que o casamento era meio tão legítimo de adquiri-la, como a herança e qualquer honesta especulação. Entretanto ainda assim, a senhora me teria achado inacessível à tentação, se logo depois que seu tutor procurou-me, não surgisse uma situação que aterrou-me. Não somente vi-me ameaçado da pobreza, e o que mais me afligia, da pobreza endividada, como achei-me o causador, embora involuntário, da infelicidade de minha irmã cujas economias eu havia consumido, e que ia perder um casamento por falta de enxoval. Ao mesmo tempo minha mãe, privada dos módicos recursos que meu pai lhe deixara, e de que eu tinha disposto imprevidentemente, pensando que os poderia refazer mais tarde!... Tudo isto abateu-me. Não me defendo; eu devia resistir e lutar; nada justifica a abdicação da dignidade. Hoje saberia afrontar a adversidade, e ser homem; naquele tempo não era mais do que um ator de sala; sucumbi. Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro. Eu lhe agradeço.

....

Seixas recuou um passo até o meio do aposento, e fez uma profunda cortesia, à qual Aurélia respondeu. Depois atravessou lentamente a câmara nupcial agora iluminada. Quando erguia o reposteiro ouviu a voz da mulher:

— Um instante! disse Aurélia.

— Chamou-me?

— O passado está extinto. Estes onze meses, não fomos nós que os vivemos, mas aqueles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos. Não é verdade?

Seixas confirmou com a cabeça.

— Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te.

A moça travara das mãos de Seixas e o levara arrebatadamente ao mesmo lugar onde cerca de um ano antes ela infligira ao mancebo ajoelhado a seus pés, a cruel afronta:

— Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando teu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em férvido beijo, quando um pensamento funesto perpassou no espírito do marido. Ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza.

— Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça desprendeu-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

— O que é isto, Aurélia?

— Meu testamento.

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituía seu universal herdeiro.

— Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com um gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

— Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

*

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(In *Ficção completa e outros escritos,* p. 832-38.)

Questões

1. "Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro." Explique o que Fernando quis dizer com essas palavras.
2. Destaque as características do texto que o definem como tipicamente romântico.
3. Quais as características do ambiente social em que se desenvolve o romance?

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ROMANCES DO ROMANTISMO

1844: *A Moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo)

1845: *O moço loiro* (Joaquim Manuel de Macedo)

1852-1853: *Memórias de um sargento de milícias* (Manuel Antônio de Almeida)

1856: *Cinco minutos* (José de Alencar)

1857: *O Guarani* (José de Alencar)

1862: *Lucíola* (José de Alencar)

1865: *Iracema* (José de Alencar)

1872: *Inocência* (Taunay); *O seminarista* (Bernardo Guimarães)

1874: *Ubirajara* (José de Alencar)

1875: *Senhora* (José de Alencar); *O sertanejo* (José de Alencar); *A escrava Isaura* (Bernardo Guimarães)

1876: *O cabeleira* (Franklin Távora)

1878: *O matuto* (Franklin Távora)

Exercícios

1. Associe autores e obras;
a) José de Alencar ( ) *Inocência*
b) Bernardo Guimarães ( ) *Lucíola*
c) Taunay ( ) *A Moreninha*
d) Joaquim M. de Macedo ( ) *O seminarista*

2. O Romantismo teve início em dois países europeus:
a) França e Inglaterra. c) Alemanha e Inglaterra.
d) Itália e Alemanha. d) França e Alemanha.

3. Que romance publicado em 1844 trouxe grande popularidade a seu autor, Joaquim Manuel de Macedo?

4. Romance publicado inicialmente em folhetins anônimos durante os anos de 1852 e 1853 e que é considerado uma obra à parte no quadro geral da prosa do

Romantismo. O romance em questão é.. cujo autor é... e as características que fazem dele uma obra à parte são:............................

5. Todos os romances abaixo citados pertencem à linha urbana da obra de José de Alencar, *exceto:*

a) Senhora c) *Lucíola*

b) O Guarani d) Cinco minutos

6. O Indianismo encontrou expressão em dois autores importantes do Romantismo:

a) Gonçalves Dias e Castro Alves

b) José de Alencar e Franklin Távora

c) Joaquim Manuel de Macedo e Bernardo Guimarães

d) Gonçalves Dias e José de Alencar

7. Romances regionalistas são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) O gaúcho c) Senhora

b) Inocência d) A escrava Isaura

8. Indique os autores das obras citadas na questão anterior.

9. Dentre as afirmações abaixo, assinale a única *correta.*

a) O Romantismo teve início, no Brasil, em 1836, com a publicação da obra *A Moreninha,* de Joaquim Manuel de Macedo.

b) Memórias de um sargento de milícias pode ser apontado como o mais original romance regionalista do século XIX.

c) Bernardo Guimarães é autor de *A escrava Isaura* e *O seminarista.*

d) A preocupação em apontar as falhas e problemas da sociedade, sobretudo da classe alta, é a característica principal da prosa romântica.

10. Todas as obras abaixo são exemplos da prosa romântica, *exceto:*

a) Lira dos vinte anos c) O matuto

b) O moço loiro d) Ubirajara

11. Indique os autores das obras citadas na questão anterior.

12. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Sonhos d'ouro* também escreveu *O tronco do ipê.*

b) O autor de *A escrava Isaura* também escreveu *O seminarista.*

c) O autor de *A viuvinha* também escreveu *Inocência.*

d) O autor de *Iracema* também escreveu *Til.*

13. Qual das características abaixo *não* pode ser identificada como romântica?

a) Destaque para os aspectos sentimentais do comportamento humano.

b) Forte presença do espírito nacionalista.

c) Visão de mundo influenciada pela cultura greco-romana.

d) Valorização do indígena como uma das formas de exaltação da nacionalidade.

14. Considere a seguinte passagem: "Oh! ninguém o sabe melhor do que eu, que espécie de amor é esse que se usa na sociedade e que se compra e vende por uma transação comercial, chamada casamento!... O outro, aquele que eu sonhei outrora, esse bem sei que não o dá todo o ouro do mundo!"

A crítica social contida neste trecho permite-nos identificar o romance de onde ele foi extraído; trata-se de:

a) A Moreninha c) *Inocência*
b) Senhora *d) A escrava Isaura*

15. Qual o autor da obra em questão?

Atividade em grupo

Um trecho de *O Guarani* constitui o tema desta atividade em grupo.

Publicado inicialmente em folhetins, em 1857, este é um dos romances mais populares de José de Alencar. A figura central é o índio Peri, fiel amigo do fidalgo português D. Antônio de Mariz e protetor incansável de sua filha Cecília. Junto a eles vivem, no interior do Brasil, D. Lauriana, esposa do fidalgo, uma outra moça, Isabel, um jovem cavaleiro, D. Álvaro de Sá, e uma turma de homens que formam a guarda da família.

Apesar do rigor imposto por D. Antônio para manter a ordem entre esses homens, um deles, Loredano, movido pelo desejo irreprimível de possuir Cecília, incita os outros a uma rebelião com o propósito de destruir a família e apoderar-se de sua riqueza. O plano porém é descoberto e Loredano não consegue levar a cabo seu intento. Mas enquanto esses incidentes ocorrem, tem lugar o ataque dos ferozes índios aimorés, que viviam naquela região.

Todos se unem à volta de D. Antônio e se preparam para a defesa da casa e da própria vida. O número de índios, contudo, é muito grande e a morte é inevitável. Para não cair nas mãos dos índios, entretanto, D. Antônio decide fazer explodir a casa. Peri, desesperado com a iminência da morte de Cecília, propõe ao fidalgo um plano para salvá-la, mas D. Antônio recusa-se a abandonar a família e seus homens. No entanto, vê em Peri a possibilidade de salvação da filha: batiza-o, tornando-o cristão, e incumbe-lhe a tarefa de fugir com a jovem. A esta altura, Álvaro e Isabel já estão mortos e restam poucos na casa. Os aimorés estão cada vez mais perto. Com o incêndio e explosão da casa, e a fuga de Peri e Cecília para um destino incerto, encerra-se o romance.

O trecho apresentado a seguir mostra o capítulo em que Loredano entra no quarto de Cecília para raptá-la.

O braço de Loredano estendeu-se sobre o leito; porém a mão que se adiantava e ia tocar o corpo de Cecília estacou no meio do movimento, e subitamente impelida foi bater de encontro à parede.

Uma seta, que não se podia saber de onde vinha, atravessara o espaço com a rapidez de um raio, e antes que se ouvisse o sibilo forte e agudo pregara a mão do italiano no muro do aposento.

O aventureiro vacilou e abateu-se por detrás da cama; era tempo, porque uma segunda seta, despedida com a mesma força e a mesma rapidez, cravava-se no lugar onde há pouco se projetava a sombra de sua cabeça.

Passou-se então, ao redor da inocente menina adormecida na isenção de sua alma pura, uma cena horrível, porém silenciosa.

Loredano nos transes da dor por que passava, compreendera o que sucedia; tinha adivinhado naquela seta que o ferira a mão de Peri; e sem ver, sentia o índio aproximar-se terrível de ódio, de vingança, de cólera e desespero pela ofensa que acabava de sofrer sua senhora.

Então o réprobo teve medo; erguendo-se sobre os joelhos arrancou convulsiva-mente com os dentes a seta que pregava sua mão à parede, e precipitou-se para o jardim, cego, louco e delirante.

Nesse mesmo instante, dois segundos talvez depois que a última flecha caíra no aposento, a folhagem do óleo que ficava fronteiro à janela de Cecília agitou-se e um vulto embalançando-se sobre o abismo, suspenso por um frágil galho da árvore, veio cair sobre o peitoril.

Aí agarrando-se à ombreira saltou dentro do aposento com uma agilidade extraordinária; a luz dando em cheio sobre ele desenhou o seu corpo flexível e as suas formas esbeltas.

Era Peri.

O índio avançou-se para o leito, e vendo sua senhora salva respirou; com efeito a menina, a meio despertada pelo rumor da fugida de Loredano, voltara-se do outro lado e continuara o sono forte e reparador como é sempre o sono da juventude e da inocência.

Peri quis seguir o italiano e matá-lo, como já tinha feito aos seus dois cúmplices; mas resolveu não deixar a menina exposta a um novo insulto, como o que acabava de sofrer, e tratou antes de velar sobre sua segurança e sossego.

O primeiro cuidado do índio foi apagar a vela, depois fechando os olhos aproximou-se do leito e com uma delicadeza extrema puxou a colcha de damasco azul até ao colo da menina.

Parecia-lhe uma profanação que seus olhos admirassem as graças e os encantos que o pudor de Cecília trazia sempre vendados; pensava que o homem que uma vez tivesse visto tanta beleza, nunca mais devia ver a luz do dia.

Depois desse primeiro desvelo, o índio restabeleceu a ordem no aposento; deitou a roupa na cômoda, fechou a gelosia e as abas da janela, lavou as nódoas de sangue que ficaram impressas na parede e no soalho; e tudo isto com tanta solicitude, tão sutilmente, que não perturbou o sono da menina.

Quando acabou o seu trabalho, aproximou-se de novo do leito, e à luz frouxa da lamparina contemplou as feições mimosas e encantadoras de Cecília.

Estava tão alegre, tão satisfeito de ter chegado a tempo de salvá-la de uma ofensa e talvez de um crime; era tão feliz de vê-la tranqüila e risonha sem ter sofrido o menor susto, o mais leve abalo, que sentiu a necessidade de exprimir-lhe por algum modo a sua ventura.

Nisto seus olhos abaixando-se descobriram sobre o tapete da cama dois pantufos mimosos forrados de cetim e tão pequeninos que pareciam feitos para os pés de uma criança; ajoelhou e beijou-os com respeito, como se foram relíquia sagrada.

Eram então perto de quatro horas; pouco tardava para amanhecer; as estrelas já iam se apagando a uma e uma; e a noite começava a perder o silêncio profundo da natureza quando dorme.

O índio fechou por fora a porta do quarto que dava para o jardim, e metendo a chave na cintura, sentou-se na soleira como o cão fiel que guardava a casa de seu senhor, resolvido a não deixar ninguém aproximar-se.

Aí refletiu sobre o que acabava de passar; e acusava-se a si mesmo de ter deixado o italiano penetrar no aposento de sua senhora; Peri porém caluniava-se, porque só a Providência podia ter feito nessa noite mais do que ele; porque tudo quanto era possível à inteligência, à coragem, à sagacidade e à força do homem, o índio havia realizado.

(In *Ficção completa e outros escritos,* v. 2, p. 175-76.)

Questões

1. Em outro trecho do livro, o próprio José de Alencar afirma que o amolde Peri por Cecília era uma espécie de culto, de religião. O texto lido confirma isso? Justifique.
2. Recordando o que você aprendeu sobre o Indianismo de Gonçalves Dias, destaque os pontos em comum entre esse autor e José de Alencar quanto à representação literária do indígena brasileiro.

3

A Prosa do Realismo

A Revelação de Novos Aspectos da Vida em Sociedade

O texto transcrito abaixo, extraído do romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, servirá de introdução ao estudo que faremos, neste capítulo, das novas características que marcaram a prosa literária brasileira nos últimos decênios do século XIX, dando origem ao Realismo.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto [1] acre[2] de sabão ordinário. Às pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam,[3] sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de gaios, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se [4] à luz nova do dia.

[1] Cheiro. [2] Azedo. [3] Discutiam. [4] Sacudindo-se.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se: já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se[5] discussões e rezingas;[6] ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula [7] viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente [8] da vida o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

[5] Misturavam-se. [6] Resmungos. [7] Avidez; voracidade. [8] Nutritiva.

(O *cortiço*. São Paulo, Martins, 1968. p. 43-44.)

Questões

1. Como são representados os seres humanos neste texto?

2. Que aspectos do comportamento humano são destacados pelo autor?

3. Extraia passagens do texto em que os moradores do cortiço são comparados a animais e vegetais.

Como você pôde perceber, este texto está longe do idealismo romântico. Em vez de belas paisagens, ambientes luxuosos e sofisticados, mulheres deslumbrantes, temos em foco a população anônima e marginalizada da sociedade carioca do final do século XIX. Promiscuidade, vida miserável, pobreza e luta pela sobrevivência — eis os novos aspectos da realidade social que começam a ter lugar na literatura, dando origem ao movimento chamado *Realismo,* cujas origens e características veremos em seguida.

A Nova Fisionomia do Século XIX

A partir da segunda metade do século XIX, o ambiente sócio-cultural europeu apresenta significativas mudanças. A civilização burguesa, industrial e mecânica, começa a se afirmar; as idéias de liberalismo e democracia ganham dimensões cada vez maiores; as ciências naturais evoluem e os métodos de experimentação e observação da realidade passam a ser encarados como os únicos capazes de explicar racionalmente o mundo físico.

No Brasil, os primeiros sintomas de agitação cultural verificam-se na década de 1870, sobretudo nas academias de Recife, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, que constituíam centros de pensamento e de ação por seus contatos freqüentes com as grandes cidades européias.

No aspecto social, ocorriam no Brasil grandes transformações, pois com o desenvolvimento das cidades surgiu uma significativa população urbana, marcada por desigualdades econômicas que provocaram o aparecimento de uma pequena massa proletária.

A Nova Literatura

A segunda metade do século XIX presenciou, na verdade, o surgimento de três tendências literárias: o Realismo, na prosa, e o Parnasianismo e o Simbolismo, na poesia. (Estes dois últimos movimentos serão estudados no próximo capítulo.)

O Realismo teve início na França, em 1857, quando o escritor Gustave Flaubert publicou o romance *Madame Bovary;* no Brasil, seu início é assinalado pela publicação dos romances *Memórias póstumas de Brás Cubas,* de Machado de Assis, e *O mulato,* de Aluísio Azevedo, em 1881.

Constituindo uma oposição ao idealismo romântico, o Realismo propõe uma representação mais objetiva e fiel da vida humana. O romance não é mais visto como distração e sim como meio de combate e de crítica às instituições sociais decadentes. Enquanto o Romantismo exalta os valores burgueses, o Realismo os analisa com impiedosa visão crítica, denunciando a hipocrisia e corrupção da classe burguesa, focalizando principalmente suas duas instituições básicas: o casamento e a Igreja.

Influenciados pelos métodos experimentais postos em voga pelas ciências naturais, os escritores realistas procuram ser objetivos e impessoais, evitando qualquer manifestação de envolvimento sentimental com os fatos narrados. A linguagem narrativa passa a ser mais minuciosa, com os autores procurando criar a impressão de realidade por meio do acúmulo de detalhes, como você pôde observar pela leitura do texto de *O cortiço*.

No Brasil, a literatura realista encontrou boa expressão nas obras dos seguintes autores: Machado de Assis, Raul Pompéia, Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Domingos Olímpio, Manuel de Oliveira Paiva e Inglês de Sousa.

NATURALISMO

Nas obras dos autores realistas podemos distinguir, freqüentemente, algumas características que definem uma tendência chamada *Naturalismo*.

O Naturalismo enfatiza o aspecto materialista da existência, vendo o homem como um produto biológico, cujo comportamento é resultado da pressão do ambiente social e da hereditariedade psicofisiológica. O homem passa a ser encarado como um ser impulsionado pelos instintos (por isso são freqüentes as comparações com animais), que, por sua vez, são despertados pelas condições do meio social.

No Brasil, os autores que mais claramente apresentam características naturalistas são Aluísio Azevedo, Inglês de Sousa e Adolfo Caminha.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DA ÉPOCA DO IDEALISMO

1871: realização, em Lisboa, de uma série de conferências em que escritores e intelectuais portugueses atacam a literatura romântica e a arte burguesa em geral, propondo uma representação mais crítica da realidade social. No Brasil, é aprovada a *Lei do Ventre-livre,* que declara livres os filhos de escravos nascidos a partir desta data; no entanto, como o proprietário de escravos era responsável pelo sustento deles durante a infância, poderia indenizar-se explorando seu trabalho até certa idade.

1875: publicação do romance *O crime do padre Amaro,* de Eça de Queirós, que exerceria muita influência na difusão do Realismo no Brasil.

1878: publicação do romance *O primo Basílio,* de Eça de Queirós, outra obra de impacto na divulgação das idéias realistas no Brasil.

1881: publicação dos romances *O mulato* (de Aluísio Azevedo) e *Memórias póstumas de Brás Cubas* (de Machado de Assis), marcos iniciais do Realismo brasileiro.

1882: sob a direção intelectual de Tobias Barreto, forma-se, em Recife, um grupo de jovens estudantes que se dedicam à atualização do pensamento científico e social brasileiro. É a chamada "Escola de Recife".

1885: aprovação da *Lei do Sexagenário,* que declara livres os escravos com mais de sessenta e cinco anos.

1888: aprovação da *Lei Áurea,* declarando extinta a escravidão no Brasil.

1889: proclamação da República. Assume o governo provisório o marechal Deodoro da

Fonseca.

1891: a Assembléia Constituinte convocada pelo governo provisório promulga, a 24 de fevereiro, a primeira constituição republicana brasileira, e escolhe os marechais Deodoro da Fonseca para presidente e Floriano Peixoto para vice. No fim deste ano, Deodoro renuncia e Floriano assume o poder.

1894: Floriano Peixoto passa o governo a Prudente de Morais, depois de um período de grandes agitações políticas e militares.

1897: o arraial de Canudos, no interior da Bahia, é finalmente arrasado pelas tropas do governo, pondo fim a uma rebelião liderada por Antônio Maciel, dito o Conselheiro.

Fundação da Academia Brasileira de Letras; Machado de Assis é eleito seu presidente.

Autores e Obras

Aluísio Azevedo

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís (MA) em 1857 e morreu em Buenos Aires, onde estava como agente consular, em 1913. É considerado o principal autor naturalista brasileiro em virtude de três romances: *O mulato* (1881); *Casa de pensão* (1884) e *O cortiço* (1890), embora tenha escrito uma obra bastante extensa, mas de valor irregular, que abrange contos, teatro e artigos.

A presença marcante das idéias científicas da época sobre a influência decisiva da hereditariedade e do meio ambiente no comportamento humano, tornando o homem um produto direto de sua constituição psicofisiológica e das pressões sociais, caracteriza as obras principais de Aluísio Azevedo.

Revelando influências do escritor português Eça de Queirós, Aluísio Azevedo assume uma posição crítica denunciando a corrupção moral e a hipocrisia da burguesia e do clero, chamando a atenção para problemas sociais, numa atitude polêmica, bem ao molde do espírito combativo da época.

O cortiço

O melhor exemplo do romance naturalista brasileiro é O cortiço, *de Aluísio Azevedo, publicado em 1890.*

Uma ampla galeria de tipos humanos desfila pelas páginas do romance: lavadeiras, operários, prostitutas, mascates, todos representantes de uma população marginal, que vive num ambiente degradado e corruptor. Na verdade, o cortiço parece adquirir vida própria, determinando o comportamento dos que ali moram, como ê o caso, por exemplo, de Pombinha, menina pura e simples que, não resistindo às pressões do meio, acaba por se prostituir, ou ainda de Jerônimo, aldeão português que, vindo morar no cortiço com a mulher, Piedade, e a filha, é arrebatado por uma paixão sensual por Rita Baiana, abandonando a família e a vida regrada que até então levava.

O narrador focaliza a ascensão do português João Romão, dono do cortiço e também de uma pedreira cujos empregados, além de morar nos casebres por ele alugados, endividam-se ao comprar fiado em sua venda.

Através dessa exploração, João Romão vai se enriquecendo, auxiliado por sua amante e empregada, a escrava fugida Bertoleza, para quem ele havia forjado uma carta de alforria. O maior desejo do vendeiro é adquirir boa posição social, como a de seu patrício Miranda, que mora no sobrado encostado ao cortiço. Movido pela ambição, não hesita em usar de todos os recursos para acumular fortuna e ficar noivo da filha de Miranda. Ao chegar a esse ponto, para livrar-se de Bertoleza, que poderia constituir um obstáculo à sua emancipação, denuncia sua fuga aos antigos donos, que vão buscá-la com a polícia. A escrava, porém, percebendo a traição, suicida-se.

Acompanhando a evolução social de João Romão, o cortiço também se desenvolve, transformando-se na "Avenida São Romão", com uma aparência mais cuidada e ordeira, enquanto a população mais baixa, mais miserável, reúne-se em outro cortiço, o "Cabeça de Gato" que, como diz o autor, "à proporção que o São Romão se engrandecia, mais e mais se ia rebaixando acanalhado, fazendo-se cada vez mais torpe, mais abjeto, mais cortiço, vivendo satisfeito do lixo e da salsugem que o outro rejeitava, como se todo o seu ideal fosse conservar inalterável, para sempre, o verdadeiro tipo de estalagem fluminense, a legítima, a legendária; aquela em que há um rolo e um samba por noite; aquela em que se matam homens sem a polícia descobrir os assassinos; viveiro de larvas sensuais em que os irmãos dormem misturados com as irmãs na mesma cama; paraíso de vermes; brejo de lodo quente e fumegante, donde brota a vida brutalmente, como de uma podridão".

O trecho reproduzido a seguir mostra as preocupações de João Romão com a presença de Bertoleza, que pode representar um obstáculo para seus sonhos de ascensão social.

Texto para análise

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comuna.

Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste?

E cocava a cabeça, impaciente por descobrir um meio de ver-se livre dela.

É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento.

O diabo era a Bertoleza!...

E o vendeiro ia e vinha no quarto; sem achar uma boa solução para o problema.

Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso?

E sentia-se revoltado e impotente defronte daquele tranqüilo obstáculo que lá estava embaixo, a dormir, fazendo-lhe em silêncio um mal horrível, perturbando-lhe estupidamente o curso da sua felicidade, retardando-lhe, talvez sem consciência, a chegada desse belo futuro conquistado à força de tamanhas privações e sacrifícios! Que ferro!

Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileirinha fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez da sua vaidade. Em primeiro lugar fazia-se membro de uma família tradicionalmente orgulhosa, como era, dito por todos, a de Dona Esteia; em segundo lugar aumentava consideravelmente os seus bens com o dote da noiva, que era rica e, em terceiro, afinal, caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía, realizando-se deste modo um velho sonho que o vendeiro afagava desde o nascimento da sua rivalidade com o vizinho.

E via-se já na brilhante posição que o esperava: uma vez de dentro, associava-se logo com o sogro e iria pouco a pouco, como quem não quer a coisa, o empurrando para o lado, até empolgar-lhe o lugar e fazer de si um verdadeiro chefe da colônia portuguesa no Brasil; depois quando o barco estivesse navegando ao largo a todo o pano — tome lá alguns pares de contos de réis e passe-me para cá o título de Visconde!

Sim, sim, Visconde! Por que não? E mais tarde com certeza, Conde! Eram favas contadas!

Ah! ele, posto nunca o dissera a ninguém, sustentava de si para si nos últimos anos o firme propósito de fazer-se um titular mais graduado que o Miranda. E, só depois de ter o título nas unhas, é que iria à Europa, de passeio, sustentando grandeza, metendo invejas, cercado de adulações, liberal, pródigo, brasileiro, atordoando o mundo velho com o seu ouro novo americano!

E a Bertoleza? gritava-lhe do interior uma voz impertinente.

— É exato! E a Bertoleza?... repetia o infeliz, sem interromper o seu vaivém ao comprido da alcova.

Diabo! E não poder arredar logo da vida aquele ponto negro, apagá-lo rapidamente, como quem tira da pele uma nódoa de lama! Que raiva ter de reunir aos vôos mais fulgurosos da sua ambição a idéia mesquinha e ridícula daquela inconfessável concubinagem! E não podia deixar de pensar no demônio da negra, por que a maldita ali estava perto, a rondá-lo ameaçadora e sombria; ali estava como o documento vivo das suas misérias, já passadas mas ainda palpitantes. Bertoleza devia ser esmagada, devia ser suprimida, porque era tudo que havia de mau na vida dele! Seria um crime conservá-la a seu lado! Ela era o torpe balcão da primitiva bodega; era o aladroado vintenzinho de manteiga em papel pardo; era o peixe trazido da praia e vendido à noite ao lado do fogareiro à porta da taberna; era o frege imundo e a lista cantada das comezainas à portuguesa; era o sono roncado num colchão fétido, cheio de bichos; ela era a sua cúmplice e era todo seu mal — devia, pois, extinguir-se! Devia ceder o lugar à pálida mocinha de mãos delicadas e cabelos perfumados, que era o bem, porque era o que ria e alegrava, porque era a vida nova, o romance solfejado ao piano, as flores nas jarras, as sedas e as rendas, o chá servido em porcelanas caras; era enfim a doce existência dos ricos, dos felizes e dos fortes, dos que herdaram sem trabalho ou dos que, a puro esforço, conseguiram acumular dinheiro, rompendo e subindo por entre o rebanho dos escrupulosos ou dos fracos. E o vendeiro tinha defronte dos olhos o namorado sorriso da filha do Miranda, sentia ainda a leve pressão do braço melindroso que se apoiara ao seu, algumas horas antes, em passeio pela praia de Botafogo; respirava ainda os perfumes da menina, suaves, escolhidos e penetrantes como palavras de amor; nos seus dedos grossos, curtos, ásperos e vermelhos, conservava a impressão da tépida carícia daquela mãozinha enluvada que, dentro em pouco, nos prazeres garantidos do matrimônio, afagar-lhe-ia as carnes e os cabelos.

Mas, e a Bertoleza?...

Sim! era preciso acabar com ela! despachá-la! sumi-la por uma vez!

Deu meia-noite no relógio do armazém. João Romão tomou uma vela e desceu aos fundos da casa, onde Bertoleza dormia. Aproximou-se dela, pé ante pé, como um criminoso que leva uma idéia homicida.

(O *cortiço*. p. 231-33.)

Questões

1. Qual o significado de Bertoleza na vida de João Romão?
2. A que são reduzidas Bertoleza e Zulmira por João Romão?
3. Com base no texto, destaque as características marcantes de João Romão.
4. Tomando como exemplo o caso de João Romão, explique as idéias que os autores do Realismo tinham sobre a vida em sociedade e o papel das relações humanas.

Raul Pompéia

Raul d'Ávila Pompéia nasceu em Angra dos Reis em 1863 e suicidou-se na cidade do Rio de Janeiro em 1895. Participou ativamente da imprensa política da época e, por seu temperamento sensível e irrequieto, envolveu-se em polêmicas e situações que o deprimiram profundamente, levando-o ao suicídio no dia 25 de dezembro de 1895. Como escritor, seu nome está ligado ao romance *O Ateneu* (1888). Mas deixou ainda *Uma tragédia no Amazonas* (novela — 1880) e *Canções sem metro,* poemas em prosa publicados postumamente.

O Ateneu

Publicado em 1888, O Ateneu *é uma das obras mais importantes do nosso Realismo. A ação deste romance transcorre no ambiente fechado e corrupto de um internato, onde convivem crianças, adolescentes, professores e empregados, e a narração dos fatos é feita por Sérgio, ex-aluno da escola.*

As recordações e impressões que marcaram sua vida durante os anos que passou no Ateneu constituem a matéria do romance, que adquire assim caráter memorialista, indicado, aliás, pelo subtítulo: "Crônica de saudades". Neste sentido, O Ateneu *não é uma reprodução fotográfica de uma certa realidade, mas o resultado de uma experiência vivida em termos de impressões pessoais. O mundo da escola é sempre visto e retratado a partir da perspectiva particular e deformadora de Sérgio. Desse modo, a instituição, os colegas, os professores e o diretor Aristarco são representados em função de uma certa ótica, claramente caricatural, em que os erros, hipocrisias e ambições são projetados e realçados.*

O Ateneu *é, portanto, um romance introspectivo, de análise psicológica do sensível e frágil Sérgio, que, saindo do aconchego do lar, sente-se deslocado no ambiente agressivo e sensual do colégio, representação, em miniatura, da sociedade e do mundo: "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Estas são as palavras iniciais do romance, que antecipam o caráter simbólico da escola.*

Os trechos reproduzidos abaixo apresentam duas visões diferentes do internato: a do diretor Aristarco e a de Sérgio.

Textos para análise

[1]

Durante o tempo da visita, não falou Aristarco senão das suas lutas, suores que lhe custava a mocidade e que não eram justamente apreciados. "Um trabalho insano! Moderar, animar, corrigir esta massa de caracteres, onde começa a ferver o fermento das inclinações; encontrar e encaminhar a natureza na época dos violentos ímpetos; amordaçar excessivos ardores; retemperar o ânimo dos que se dão por vencidos precocemente; espreitar, adivinhar os temperamentos; prevenir a corrupção; desiludir as aparências sedutoras do mal; aproveitar os alvoroços do sangue para os nobres ensinamentos; prevenir a depravação dos inocentes; espiar os sítios obscuros; fiscalizar as amizades; desconfiar das hipocrisias; ser amoroso, ser violento, ser firme; triunfar dos sentimentos de compaixão para ser correto; proceder com segurança, para depois duvidar; punir para pedir perdão depois... Um labor ingrato, titânico, que extenua a alma, que nos deixa acabrunhados ao anoitecer de hoje, para recomeçar com o dia de amanhã... Ah! meus amigos, concluiu ofegante, não é o espírito que me custa, não é o estudo dos rapazes a minha preocupação... É o caráter! Não é a preguiça o inimigo, é a imoralidade!" Aristarco tinha para esta palavra uma entonação especial, comprimida e terrível, que nunca mais esquece quem a ouviu dos seus lábios. "A imoralidade!"

E recuava tragicamente, crispando as mãos.[1] "Ah! mas eu sou tremendo quando esta desgraça nos escandaliza. Não! Estejam tranqüilos os pais! No *Ateneu,* a imoralidade não existe! Velo pela candura das crianças, como se fossem, não digo meus filhos: minhas próprias filhas! O *Ateneu* é um colégio moralizado! E eu aviso muito a tempo... Eu tenho um código..." Neste ponto o diretor levantou-se de salto e mostrou um grande quadro à parede. "Aqui está o nosso código. Leiam! Todas as culpas são prevenidas, uma pena para cada hipótese: o caso da imoralidade não está lá. O parricídio não figurava na lei grega. Aqui não está a imoralidade.[2] Se a desgraça ocorre, a justiça é o meu terror e a lei é o meu arbítrio! Briguem depois os senhores pais!..."

[1] Observar os gestos teatrais de Aristarco, caricaturado pelo autor.

[2] Aristarco quer dizer que assim como o parricídio, por ser tão monstruoso, não era previsto na lei grega, a imoralidade, no Ateneu, era tão improvável que não constava do código de punições.

Afianço-lhes que o meu tremeu por mim. Eu, encolhido, fazia em superlativo a metáfora sabida das varas verdes[3]. Notando a minha perturbação, o diretor desvaneceu-se em afagos. "Mas para os rapazes dignos eu sou um pai!... os maus eu conheço: não são as crianças, principalmente como você, o prazer da família, e que há de ser, estou certo, uma das glórias do *Ateneu.* Deixem estar..." Eu tomei a sério a profecia e fiquei mais calmo.

[2]

Era hora de descanso, passeávamos, conversando. Falamos dos colegas. Vi, então, de dentro da brandura patriarcal do Rabelo, descascar-se uma espécie de inesperado Tersito, produzindo injúrias e maldições. "Uma cáfila! uma corja! Não imagina, meu caro Sérgio. Conte como uma desgraça ter de viver com esta gente." E esbeiçou um lábio sarcástico para os rapazes que passavam. "Aí vão as carinhas sonsas, generosa mocidade... Uns perversos! Têm mais pecado na consciência que um confessor no ouvido; uma mentira em cada dente, um vício em cada polegada de pele. Fiem-se neles. São servis, traidores, brutais, adulões. Vão juntos. Pensa-se que são amigos... Sócios de bandalheira! Fuja deles, fuja deles. Cheiram a corrupção, empestam de longe. Corja de hipócritas! Imorais! Cada dia de vida tem-lhes vergonha da véspera. Mas você é criança; não digo tudo o que vale a generosa mocidade. Com eles mesmos há de aprender o que são... Aquele é o Malheiro, um grande em ginástica. Entrou graúdo trazendo para cá os bons costumes de quanto colégio por aí. O pai é oficial. Cresceu num quartel no meio da chacota das praças. Forte como um touro, todos o temem, muitos o cercam, os inspetores não podem com ele; o diretor respeita-o; faz-se a vista larga para os seus abusos... Este que passou por nós, olhando muito, é o Cândido, com aqueles modos de mulher, aquele arzinho de quem saiu da cama, com preguiça nos olhos... Este sujeito... Há de ser seu conhecido. Mas faço exceções: ali vem o Ribas, está vendo? feio, coitadinho! como tudo, mas uma pérola. É a mansidão em pessoa. Primeira voz do *Orfeão,* uma vozinha de moça que o diretor adora. É estudioso e protegido. Faz a vida cantando como os serafins. Uma pérola!"

— Ali está um de joelhos...

— De joelhos... Não há perguntar; é o Franco. Uma alma penada. Hoje é o primeiro dia, ali está de joelhos o Franco. Assim atravessa as semanas, os meses, assim o conheço nesta casa, desde que entrei. De joelhos como um penitente expiando a culpa de uma raça. O diretor chama-lhe cão, diz que tem calos na cara. Se não tivesse calos ao joelho, não haveria canto do

Ateneu que ele não marcasse com o sangue de uma penitência. O pai é de Mato Grosso; mandou-o para aqui com uma carta em que o recomendava como incorrigível, pedindo severidade. O correspondente envia de tempos a tempos um caixeiro, que faz os pagamentos e deixa lembranças. Não sai nunca... Afastemo-nos que aí vem um grupo de gaiatos.

Um tropel de rapazes atravessou-nos a frente, provocando-me com surriadas. "Viu aquele da frente, que gritou *calouro?* Se eu dissesse o que se conta dele... aqueles olhinhos úmidos de Senhora das Dores... Olhe; um conselho: faça-se forte aqui, faça-se homem. Os fracos perdem-se.

"Isto é uma multidão; é preciso força de cotovelos para romper. Não sou criança, nem idiota; vivo só e vejo de longe; mas vejo. Não pode imaginar. Os gênios fazem aqui dois sexos, como se fosse uma escola mista. Os rapazes tímidos, ingênuos, sem sangue, são brandamente impelidos para o sexo da fraqueza; são dominados, festejados, pervertidos como meninas ao desamparo. Quando, em segredo dos pais, pensam que o colégio é a melhor das vidas, com o acolhimento dos mais velhos, entre brejeiro e afetuoso, estão perdidos... Faça-se homem, meu amigo! Comece por não admitir protetores."

Ia por diante Rabelo com os extraordinários avisos, quando senti puxarem-me a blusa. Quase caí. Voltei-me; vi à distância uma cara amarela, de gordura balofa, olhos vesgos sem pestanas, virada para mim, esgarçando a boca em careta de riso cínico. Um sujeito evidentemente mais forte do que eu. Não obstante apanhei com raiva um pedaço de telha e arremessei. O tratante livrou-se, injuriando-me com uma gargalhada, e sumiu-se. "Muito bem", aplaudiu Rabelo. E à pergunta que fiz, informou: aquele desagradável rapaz era o Barbalho, que havia de ser um dia preso como gatuno de jóias; nosso companheiro da aula primária, do número dos esquecidos nos bancos do fundo.

(O *Ateneu.* São Paulo, Cultrix; Brasília, INL-MEC, 1976. p. 22-24.)

Questões

1. Confronte a descrição do colégio feita por Aristarco e Rabelo e destaque as diferenças.
2. Em que sentido o caso de Franco ilustra a hipocrisia de Aristarco quanto aos objetivos educacionais da escola?
3. A certa altura do romance, uma das personagens, o Dr. Cláudio, afirma: "Não é o internato que faz a sociedade; o internato a reflete." Esta idéia pode ser confirmada pelos textos lidos? Explique.
4. Em que passagem percebemos que Sérgio aprende a lição de como viver no Ateneu?

Joaquim Maria Machado de Assis

Nasceu em 1839 no Rio de Janeiro e aí morreu em 1908. Trabalhou como tipógrafo e revisor, tornando-se logo colaborador da imprensa da época. Teve uma infância pobre e sua ascensão artística é fruto de uma longa e séria dedicação. Casou-se em 1869 com Carolina Xavier de Novais, companheira que muito o estimulou na carreira literária. Foi também o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, que ajudara a fundar em 1897.

É considerado o melhor escritor brasileiro do século XIX e um dos mais destacados de toda a nossa literatura. Salientou-se principalmente no romance e no conto, embora tenha escrito ainda poesia, teatro, crônica e crítica literária.

O romancista

Machado de Assis estreou como romancista em 1872, publicando *Ressurreição.* Entre esse primeiro livro e o último, *Memorial de Aires* (1908), percebe-se uma lenta evolução que faz de sua obra uma das mais importantes de nossa literatura.

Seus quatro primeiros romances — *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *laia Garcia* (1878) — representam, por assim dizer, a primeira fase da produção de Machado de Assis. Embora estejam presentes traços românticos na representação das personagens e na estruturação do enredo, essas obras já revelam, ainda que timidamente, as características que marcarão a fase realista e madura do autor, como o interesse na análise psicológica das personagens, um certo humorismo, os monólogos interiores e os cortes na ordem linear das narrativas.

Em *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), que é uma espécie de divisor de águas na obra machadiana, e nos livros posteriores — *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904), *Memorial de Aires* (1908) — essas características predominarão, revelando o interesse cada vez maior de Machado de Assis em aprofundar a análise do comportamento humano.

Nessa análise, Machado vai além das aparências e procura atingir os motivos essenciais da conduta do homem, descobrindo neles o egoísmo, a luxúria, a vaidade. Por trás dos atos aparentemente bons e honestos, ele surpreende as intenções verdadeiras, o_ orgulho e a cobiça, desmascarando a hipocrisia humana.

Seu humor tinge-se, então, de pessimismo, de uma ironia amarga e cruel. A vida surge como um campo de batalha, onde os homens lutam e procuram destruir-se para gozar poucos momentos de prazer e satisfazer seus desejos de riqueza e ostentação. A natureza assiste ao drama humano com indiferença, e a religião não é senão uma máscara para encobrir o egoísmo dos indivíduos.

O enredo, a ação e o tempo da narrativa não têm uma seqüência linear, ficando subordinados ao interesse da análise. Os fatos só têm sentido em função da análise da consciência humana. A lógica da narrativa, é predominantemente interna.

O contista

Em termos de valor literário, o conto, no século XIX, atingiu seu ponto culminante com a obra de Machado de Assis. Alguns de seus contos podem ser colocados entre os melhores de toda a literatura em língua portuguesa e mesmo estrangeira.

Dotado de grande talento para a história curta, Machado de Assis escreveu inúmeros contos, muitos deles espalhados pelas diversas revistas e jornais em que colaborou. Apesar de algumas concessões feitas ao gosto do público a que se dirigia, grande parte de seus contos revela a preocupação em analisar o comportamento humano, procurando descobrir, por trás das ações, os mecanismos secretos e egoístas da alma humana.

Numa linguagem depurada, reduzida ao essencial, deixou contos primorosos, dentre os quais podemos lembrar: "A cartomante"; "O alienista"; "O enfermeiro"; "O espelho"; "Noite de almirante"; "A Igreja do Diabo"; "Uns braços"; "Singular ocorrência"; "Missa do galo"; "Um homem célebre"; "A causa secreta"; "Pai contra mãe".

Outros gêneros

Machado de Assis foi também um bom cronista. Sutil comentador de fatos e situações, fez da crônica um gênero literário de valor. De sua produção, destacam-se as crônicas que escreveu entre 1892 e 1897 para a *Gazeta de Notícias,* sob o título "A Semana".

Além disso, Machado de Assis dedicou-se à poesia, que também traz como marca principal o tom reflexivo que caracterizou sua obra. Alguns de seus poemas mais famosos são "Círculo vicioso", "Soneto de Natal", "Perguntas sem resposta" e "A Carolina".

O teatro foi outro ponto de interesse para Machado de Assis, principalmente na mocidade, embora suas peças não tenham o mesmo nível de seus contos e romances. Dentre as que escreveu, lembremos *Quase ministro* (1864) e *Os deuses de casaca* (1866).

Como crítico literário, escreveu alguns trabalhos importantes, que revelam um intelectual consciente do valor da crítica numa literatura nascente, mostrando-se aberto à compreensão das transformações e modificações que cada geração deve trazer à arte. Além de numerosos prefácios e ensaios, destacam-se de sua produção três estudos: *Instinto de nacionalidade, A nova geração* e *O primo Basílio* (este último a respeito do romance de Eçã de Queirós)."

Texto para análise: O enfermeiro

Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860 pode entrar numa página de livro? Vá que seja, com a condição única de que não há de divulgar nada antes da minha morte. Não esperará muito, pode ser que oito dias, se não for menos; estou desenganado.

Olhe, eu podia mesmo contar-lhe a minha vida inteira, em que há outras coisas interessantes, mas para isso era preciso tempo, ânimo e papel, e eu só tenho papel; o ânimo é frouxo, e o tempo assemelha-se à lamparina de madrugada. Não tarda o sol do outro dia, um sol dos diabos, impenetrável como a vida. Adeus, meu caro senhor, leia isto e queira-me bem; perdoe-me o que lhe parecer mau, e não maltrate muito a arruda, se lhe não cheira a rosas. Pediu-me um documento humano, ei-lo aqui. Não me peça também o império do Grão-Mogol, nem a fotografia dos Macabeus; peça, porém, os meus sapatos de defunto e não os dou a ninguém mais.

Já sabe que foi em 1860. No ano anterior, ali pelo mês de agosto, tendo eu quarenta e dois anos, fiz-me teólogo, — quero dizer, copiava os estudos de teologia de um padre de Niterói, antigo companheiro de colégio, que assim me dava, delicadamente, casa, cama e mesa. Naquele mês de agosto de 1859, recebeu ele uma carta de um vigário de certa vila do interior perguntando se conhecia pessoa entendida, discreta e paciente, que quisesse ir servir de enfermeiro ao coronel Felisberto, mediante um bom ordenado. O padre falou-me, aceitei com ambas as mãos, estava já enfarado de copiar citações latinas e fórmulas eclesiásticas. Vim à Corte despedir-me de um irmão, e segui para a vila.

Chegando à vila, tive más notícias do coronel. Era homem insuportável, estúrdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. Gastava mais enfermeiros que remédios. A dois deles quebrou a cara. Respondi que não tinha medo de gente sã, menos ainda de doentes; e depois de entender-me com o vigário, que me confirmou as notícias recebidas, e me recomendou mansidão e caridade, segui para a residência do coronel.

Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Não me recebeu mal. Começou por não dizer nada; pôs em mim dois olhos de gato que observa; depois, uma espécie de riso maligno alumiou-lhe as feições, que eram duras. Afinal, disse-me que nenhum dos enfermeiros que tivera, prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dois eram até gatunos!

— Você é gatuno?

— Não, senhor.

Em seguida, perguntou-me pelo nome: disse-lho e ele fez um gesto de espanto. Colombo? Não, senhor: Procópio José Gomes Valongo. Valongo? achou que não era nome de gente, e propôs chamar-me tão somente Procópio, ao que respondi que estaria pelo que fosse de seu agrado. Conto-lhe esta particularidade, não só porque me parece pintá-lo bem, como porque a minha resposta deu de mim a melhor idéia ao coronel. Ele mesmo o declarou ao vigário, acrescentando que eu era o mais simpático dos enfermeiros que tivera. A verdade é que vivemos uma lua-de-mel de sete dias.

No oitavo dia, entrei na vida dos meus predecessores, uma vida de cão, não dormir, não pensar em mais nada, recolher injúrias, e, às vezes, rir delas, com um ar de resignação e conformidade; reparei que era um modo de lhe fazer corte. Tudo impertinências da moléstia e do temperamento. A moléstia era um rosário delas, padecia de aneurisma, de reumatismo e de três ou quatro afecções menores. Tinha perto de sessenta anos, e desde os cinco toda a gente lhe fazia a vontade. Se fosse só rabugento, vá; mas ele era também mau, deleitava-se com a dor e a humilhação dos outros. No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir embora; só esperei ocasião.

Não tardou a ocasião. Um dia, como lhe não desse a tempo uma fomentação, pegou da bengala e atirou-me dois ou três golpes. Não era preciso mais; despedi-me imediatamente, e fui aprontar a mala. Ele foi ter comigo, ao quarto, pediu-me que ficasse, que não valia a pena zangar por uma rabugice de velho. Instou tanto que fiquei.

— Estou na dependura, Procópio, dizia-me ele à noite; não posso viver muito tempo. Estou aqui, estou na cova. Você há de ir ao meu enterro, Procópio; não o dispenso por nada. Há de ir, há de rezar ao pé da minha sepultura. Se não for, acrescentou rindo, eu voltarei de noite para lhe puxar as pernas. Você crê em almas de outro mundo, Procópio?

— Qual o quê!

— E por que é que não há de crer, *seu* burro? redargüiu vivamente, arregalando os olhos.

Eram assim as pazes; imagine a guerra. Coibiu-se das bengaladas; mas as injúrias ficaram as mesmas, se não piores. Eu, com o tempo, fui calejando, e não dava mais por nada; era burro, camelo, pedaço d'asno, idiota, moleirão, era tudo. Nem, ao menos, havia mais gente que recolhesse uma parte desses nomes. Não tinha parente; tinha um sobrinho que morreu tísico, em fins de maio ou princípios de junho, em Minas. Os amigos iam por lá às vezes aprová-lo, aplaudi-lo, e nada mais; cinco, dez minutos de visita. Restava eu; era eu sozinho para um dicionário inteiro. Mais de uma vez resolvi sair; mas, instado pelo vigário, ia ficando.

Não só as relações foram-se tornando melindrosas, mas eu estava ansioso por tornar à Corte. Aos quarenta e dois anos não é que havia de acostumar-me à reclusão constante, ao pé de um doente bravio, no interior. Para avaliar o meu isolamento, basta saber que eu nem lia os jornais; salvo alguma notícia mais importante que levavam ao coronel, eu nada sabia do resto do mundo. Entendi, portanto, voltar para a Corte, na primeira ocasião, ainda que tivesse de brigar com o vigário. Bom é dizer (visto que faço uma confissão geral) que, nada gastando e tendo guardado integralmente os ordenados, estava ansioso por vir dissipá-los aqui.

Era provável que a ocasião aparecesse. O coronel estava pior, fez testamento, descompondo o tabelião quase tanto como a mim. O trato era mais duro, os breves lapsos de sossego e brandura faziam-se raros. Já por esse tempo tinha eu perdido a escassa dose de piedade que me fazia esquecer os excessos do doente; trazia dentro de mim um fermento de ódio e aversão. No princípio de agosto resolvi definitivamente sair; o vigário e o médico, aceitando as razões, pediram-me que ficasse algum tempo mais. Concedi-lhes um mês; no fim de um mês viria embora, qualquer que fosse o estado do doente. O vigário tratou de procurar-me substituto.

Vai ver o que aconteceu. Na noite de vinte e quatro de agosto, o coronel teve um acesso de raiva, atropelou-me, disse-me muito nome cru, ameaçou-me de um tiro, e acabou atirando-me um prato de mingau, que achou frio; o prato foi cair na parede, onde se fez em pedaços.

— Hás de pagá-lo, ladrão! bradou ele.

Resmungou ainda muito tempo. Às onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso, um velho romance de d'Arlincourt, traduzido, que lá achei, e pus-me a lê-lo, no mesmo quarto, a pequena distância da cama; tinha de acordá-lo à meia-noite para lhe dar o remédio. Ou fosse do cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamar à vida, era tarde, arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto. Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. Era um atordoamento, um delírio vago e estúpido. Parecia-me que as paredes tinham vultos; escutava umas vozes surdas. Os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir dentro de mim, e o ar, para onde quer que me voltasse, parecia recortado de convulsões. Não creia que esteja fazendo imagens nem estilo; digo-lhes que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: assassino! assassino!

Tudo o mais estava calado. O mesmo som do relógio, lento, igual e seco, sublinhava o silêncio e a solidão. Colava a orelha à porta do quarto na esperança de ouvir um gemido, uma palavra, uma injúria, qualquer coisa que significasse a vida, e me restituísse a paz à consciência. Estaria pronto a apanhar das mãos do coronel, dez, vinte, cem vezes. Mas nada, nada; tudo calado. Voltava a andar à toa, na sala, sentava-me, punha as mãos na cabeça; arrependia-me de ter vindo. — "Maldita a hora em que aceitei semelhante coisa!" exclamava. E descompunha o padre de Niterói, o médico, o vigário, os que me arranjaram um lugar, e os que me pediram para ficar mais algum tempo. Agarrava-me à cumplicidade dos outros homens.

Como o silêncio acabasse por aterrar-me, abri uma das janelas, para escutar o som do vento, se ventasse. Não ventava. A noite ia tranqüila, as estrelas fulguravam, com a indiferença de pessoas que tiram o chapéu a um enterro que passa, e continuam a falar de outra coisa. Encostei-me ali por algum tempo, fitando a noite, deixando-me ir a uma recapitulação da vida, a ver se descansava da dor presente. Só então posso dizer que pensei claramente no castigo. Achei-me com um crime às costas e vi a punição certa. Aqui o temor complicou o remorso. Senti que os cabelos me ficavam de pé. Minutos depois, vi três ou quatro vultos de pessoas, no terreiro, espiando, com um ar de emboscada; recuei, os vultos esvaíram-se no ar; era uma alucinação.

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados, e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: "Caim, que fizeste de teu irmão?" Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei-lhe alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira idéia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalhei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope. Não saí da sala mortuária; tinha medo de que descobrissem alguma coisa. Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam; mas não ousava fitar ninguém. Tudo me dava impaciência: os passos de ladrão com que entravam na sala, os cochichos, as cerimônias e as rezas do vigário. Vindo a hora, fechei o caixão, com as mãos trêmulas, tão trêmulas que uma pessoa, que reparou nelas, disse a outra com piedade:

— Coitado do Procópio! apesar do que padeceu, está muito sentido.

Pareceu-me ironia; estava ansioso por ver tudo acabado. Saímos à rua. A passagem da meia-escuridão da casa para a claridade da rua deu-me grande abalo; receei que fosse então impossível ocultar o crime. Meti os olhos no chão, e fui andando. Quando tudo acabou, respirei. Estava em paz com os homens. Não o estava com a consciência e as primeiras noites foram naturalmente de desassossego e aflição. Não é preciso dizer que vim logo para o Rio de Janeiro, nem que vivi aqui aterrado, embora longe do crime; não ria, falava pouco, mal comia, tinha alucinações, pesadelos...

— Deixa lá o outro que morreu, diziam-me. Não é caso para tanta melancolia.

E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro. E, elogiando, convencia-me também, ao menos por alguns instantes. Outro fenômeno interessante, e que talvez lhe possa aproveitar, é que, não sendo religioso, mandei dizer uma missa pelo eterno descanso do coronel, na igreja do Sacramento. Não fiz convites, não disse nada a ninguém; fui ouvi-la, sozinho, e estive de joelhos todo o tempo, persignando-me a miúdo. Dobrei a espórtula do padre, e distribuí esmolas à porta, tudo por intenção do finado. Não queria embair os homens; a prova é que fui só. Para completar este ponto, acrescentarei que nunca aludia ao coronel, que não dissesse: "Deus lhe fale n'alma!" E contava dele algumas anedotas alegres, rompantes engraçados...

Sete dias depois de chegar ao Rio de Janeiro, recebi carta do vigário, que lhe mostrei, dizendo-me que fora achado o testamento do coronel, e que eu era o herdeiro universal. Imagine o meu pasmo. Pareceu-me que lia mal, fui a meu irmão, fui aos amigos; todos leram a mesma coisa. Estava escrito; era eu o herdeiro universal do coronel. Cheguei a supor que fosse uma cilada; mas adverti logo que haveria outros meios de capturar-me, se o crime estivesse descoberto. Demais, eu conhecia a probidade do vigário, que não se prestaria a ser instrumento. Reli a carta, cinco, dez, muitas vezes; lá estava a notícia.

— Quanto tinha ele? perguntava-me meu irmão.

— Não sei, mas era rico.

— Realmente, provou que era teu amigo.

— Era... era..,

Assim, por uma ironia da sorte, os bens do coronel vinham parar às minhas mãos. Cogitei em recusar a herança. Parecia-me odioso receber um vintém de tal espólio; era pior do que fazer-me esbirro alugado. Pensei nisso três dias, e esbarrava sempre na consideração de que a recusa podia fazer desconfiar alguma coisa. No fim dos três dias, assentei num meio-termo: receberia a herança e dá-la-ia toda, aos bocados e às escondidas. Não era só escrúpulo; era também o modo de resgatar o crime por um ato de virtude; pareceu-me que ficava assim de contas saldas.

Preparei-me e segui para a vila. Em caminho, à proporção que me ia aproximando, recordava o triste sucesso; as cercanias da vila tinham um aspecto de tragédia, e a sombra do coronel parecia-me surgir de cada lado. A imaginação ia reproduzindo as palavras, os gestos, toda a noite horrenda do crime...

Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa... Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa idéia. E balanceava os agravos, punha no ativo as pancadas, as injúrias... Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava assim rabugento e até mau... Mas eu perdoava tudo, tudo... O pior foi a fatalidade daquela noite... Considerei também que o coronel não podia viver muito mais; estava por pouco; ele mesmo o sentia e dizia. Viveria quanto? Duas semanas, ou uma; pode ser até que menos. Já não era vida, era um molambo de vida, se isto mesmo se podia chamar ao padecer contínuo do pobre homem... E quem sabe mesmo se a luta e a morte não foram apenas coincidentes? Podia ser, era até o mais provável; não foi outra coisa. Fixei-me também nessa idéia...

Perto da vila apertou-se-me o coração, e quis recuar; mas dominei-me e fui. Receberam-me com parabéns. O vigário disse-me as disposições do testamento, os legados pios, e de caminho ia louvando a mansidão cristã e o zelo com que eu servira o coronel, que apesar de áspero e duro, soube ser grato.

— Sem dúvida, dizia eu, olhando para outra parte.

Estava atordoado. Toda a gente me elogiava a dedicação e a paciência. As primeiras necessidades do inventário detiveram-me algum tempo na vila. Constituí advogado; as coisas correram placidamente. Durante esse tempo, falava muita vez do coronel. Vinham contar-me coisas dele, mas sem a moderação do padre; eu defendia-o, apontava algumas virtudes, era austero...

— Qual austero! Já morreu, acabou; mas era o diabo.

E referiam-me casos duros, ações perversas, algumas extraordinárias. Quer que lhe diga? Eu, a princípio, ia ouvindo cheio de curiosidade; depois, entrou-me no coração um singular prazer, que eu, sinceramente, buscava expelir. E defendia o coronel, explicava-o, atribuía alguma coisa às rivalidades locais; confessava, sim, que era um pouco violento... Um pouco? Era uma cobra assanhada, interrompia-me o barbeiro; e todos, o coletor, o boticário, o escrivão, todos diziam a mesma coisa; e vinham outras anedotas, vinha toda a vida do defunto. Os velhos lembravam-se das crueldades dele, em menino. E o prazer íntimo, calado, insidioso, crescia dentro de mim, espécie de tênia moral, que por mais que a arrancasse aos pedaços, recompunha-se logo e ia ficando.

As obrigações do inventário distraíram-me; e por outro lado a opinião da vila era tão contrária ao coronel, que a vista dos lugares foi perdendo para mim a feição tenebrosa que a princípio achei neles. Entrando na posse na herança, converti-a em títulos e dinheiro. Eram então passados muitos meses, e a idéia de distribuí-la toda em esmolas e donativos pios não me dominou como da primeira vez; achei mesmo que era afetação. Restringi o plano primitivo: distribuí alguma coisa aos pobres, dei à matriz da vila uns paramentos novos, fiz uma esmola à Santa Casa de Misericórdia, etc: ao todo trinta e dois contos. Mandei também levantar um túmulo ao coronel, todo de mármore, obra de um napolitano, que aqui esteve até 1866, e foi morrer, creio eu, no Paraguai.

Os anos foram andando, a memória tornou-se cinzenta e desmaiada. Penso às vezes no coronel, mas sem os terrores dos primeiros dias. Todos os médicos a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo.

Pode ser que eu, involuntariamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade...

Adeus, meu caro Senhor. Se achar que esses apontamentos valem alguma coisa, pague-me com um túmulo_ de mármore, ao qual dará por epitáfio esta emenda que faço aqui ao divino sermão da montanha: "Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados."

(In *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1974. v. 2, p. 528-35.)

Questões

Observação: Sugerimos que, depois da leitura individual do texto, os alunos se reúnam em grupo para responder às questões de análise. Após o prazo marcado pelo professor, os grupos deverão discutir as respostas num debate aberto, recorrendo sempre ao texto para justificar suas afirmações.

1. Segundo o próprio enfermeiro, qual era a causa do comportamento agressivo do velho coronel?

2. Logo após a morte do coronel, como se sentiu o enfermeiro: culpado ou inocente?

3. Por que o enfermeiro ficou tão nervoso no velório e no enterro?

4. Que aspectos do comportamento do enfermeiro, depois da morte do coronel, revelam que ele estava com a consciência pesada?

5. O que mudou no interior do enfermeiro para que ele alterasse os planos que tinha feito com relação à herança que deveria receber?

6. Explique o sentido da mudança da frase bíblica que encerra o conto.

7. Pela análise feita, explique se é válido afirmar que, neste conto, Machado de Assis desenvolve um de seus temas preferidos, a saber, o contraste entre os motivos verdadeiros e aparentes do comportamento humano.

8. Baseando-se nos textos analisados neste capítulo, destaque as diferenças que há entre o enfoque realista de Aluísio Azevedo e de Machado de Assis.

Memórias póstumas de Brás Cubas

Distante das idealizações românticas e dos exageros do Naturalismo, Machado de Assis, com esta obra, ampliou as dimensões da ficção brasileira, apresentando um romance psicológico rico na análise das relações humanas.

Em vez de uma trama vibrante, cheia de peripécias e lances de emoção, oferecia o autor uma obra lenta, cheia de digressões e narrada de maneira irreverente e irônica por um "defunto autor". Livre e descompromissado com a sociedade, Brás Cubas, o narrador, revela e analisa não só os motivos secretos de seu próprio comportamento como também põe a nu as hipocrisias e vaidades das pessoas com quem conviveu. Ao longo do livro são narrados vários episódios: sua paixão juvenil por Marcela, que o amou "durante quinze meses e onze contos de réis"; sua amizade com o filósofo maluco Quincas Borba; os planos frustrados do pai em querer encaminhá-lo para a política; seus amores clandestinos com Virgília. Mas a ordem da narrativa não é linear, seguindo antes os pensamentos de Brás Cubas do que a seqüência cronológica.

As reflexões do narrador estão presentes ao longo de todo o texto, impregnando-o de um pessimismo radical, que vê os valores sociais e morais como máscaras a ocultarem interesses egoístas. Nada resiste a esta análise impiedosa e suas últimas palavras resumem bem essa visão amarga da existência: "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria."

O capítulo transcrito a seguir, um dos mais famosos do livro, ilustra bem a análise do comportamento humano feita por Machado de Assis.

Texto para análise: O almocreve

Vai então, empacou o jumento em que eu vinha montado; fustiguei-o, ele deu dois corcovos, depois mais três, enfim mais um, que me sacudiu fora da sela, com tal desastre, que o pé esquerdo me ficou preso no estribo; tento agarrar-me ao ventre do animal, mas já então, espantado, disparou pela estrada fora. Digo mal: tentou disparar, e efetivamente deu dois saltos, mas um almocreve, que ali estava, acudiu a tempo de lhe pegar na rédea e detê-lo, não sem esforço nem perigo. Dominado o bruto, desvencilhei-me do estribo e pus-me de pé.

— Olhe do que vosmecê escapou, disse o almocreve.

E era verdade; se o jumento corre por ali fora, contundia-me deveras, e não sei se a morte não estaria no fim do desastre; cabeça partida, uma congestão, qualquer transtorno cá dentro, lá se me ia a ciência em flor. O almocreve salvara-me talvez a vida; era positivo; eu sentia-o no sangue que me agitava o coração. Bom almocreve! enquanto eu tornava à consciência de mim mesmo, ele cuidava de consertar os arreios do jumento, com muito zelo e arte. Resolvi dar-lhe três moedas de ouro das cinco que trazia comigo; não porque tal fosse o preço da minha vida, — essa era inestimável; mas porque era uma recompensa digna da dedicação com que ele me salvou. Está dito, dou-lhe as três moedas.

— Pronto, disse ele, apresentando-me a rédea da cavalgadura.

— Daqui a nada, respondi; deixa-me, que ainda não estou em mim...

— Ora qual!

— Pois não é certo que ia morrendo?

— Se o jumento corre por aí fora, é possível; mas, com a ajuda do Senhor, viu vosmecê que não aconteceu nada.

Fui aos alforjes, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas. Talvez uma. Com efeito, uma moeda era bastante para lhe dar estremeções de alegria. Examinei-lhe a roupa; era um pobre-diabo, que nunca jamais vira uma moeda de ouro. Portanto, uma moeda. Tirei-a, vi-a reluzir à luz do sol; não a viu o almocreve, porque eu tinha-lhe voltado as costas; mas suspeitou-o talvez, entrou a falar ao jumento de um modo significativo; dava-lhe conselhos, dizia-lhe que tomasse juízo, que o "senhor doutor" podia castigá-lo; um monólogo paternal. Valha-me Deus! até ouvi estalar um beijo: era o almocreve que lhe beijava a testa.

— Olé! exclamei.

— Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça...

Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão um cruzado em prata, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em lugar do cruzado em prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento da Providência; e de um ou de outro modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?) tive remorsos.

(In *Obra completa.* 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1971. v. 1, p. 542-43.)

Questões

1. Que motivos levaram Brás Cubas a alterar gradativamente seus planos de recompensa para o almocreve?

2. Que concepção do relacionamento humano expressa o autor por meio do comportamento de Brás Cubas?

3. Que funcionalidade tem o uso do foco narrativo em primeira pessoa para o tipo de análise do comportamento humano desenvolvido pelo autor?

4. A análise deste texto confirma a tese de que o realismo machadiano é predominantemente interior e psicológico? Justifique sua resposta.

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ROMANCES DO REALISMO

1881: *O mulato* (Aluísio Azevedo); *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis)
1884: *Casa de pensão* (Aluísio Azevedo)
1888: *O missionário* (Inglês de Sousa); *O Ateneu* (Raul Pompéia)
1890: *O cortiço* (Aluísio Azevedo)
1891: *Quincas Borba* (Machado de Assis)
1893: *A normalista* (Adolfo Caminha)
1895: *Bom-Crioulo* (Adolfo Caminha)
1899: *Dom Casmurro* (Machado de Assis)
1903: *Luzia-Homem* (Domingos Olímpio)
1904: *Esaú e Jacó* (Machado de Assis)
1908: *Memorial de Aires* (Machado de Assis)

Exercícios

Associe autores e obras:
a) Inglês de Sousa **(**) *Esaú e Jacó*
b) Aluísio Azevedo **(**) *O Ateneu*
c) Machado de Assis **(**) *O missionário*
d) Raul Pompéia **(**) *O cortiço*

2. Romances de Machado de Assis são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:
a) Memorial de Aires c) Quincas Borba
b) A mão e a luva d) O mulato

3. Duas obras do escritor português Eça de Queirós influenciaram o Realismo brasileiro. Uma delas foi *O crime do padre Amaro;* a outra:
a) O cabeleira c) *Bom-Crioulo*
b) O primo Basílio d) Casa de pensão

4. Assinale a única afirmativa *incorreta:*
a) O autor de *laia Garcia é o* mesmo de *Dom Casmurro.*
b) O autor de *Casa de pensão é* o mesmo de *O cortiço.*
c) O autor de *O Ateneu é* o mesmo de *A normalista.*
d) O autor de *Quincas Borba é* o mesmo de *Ressurreição.*

5. "A causa secreta", "O alienista e "A cartomante são textos famosos de:
a) Machado de Assis c) Aluísio Azevedo
b) José de Alencar *d)* Raul Pompéia

6. Associe autores e movimentos literários:
à) Machado de Assis ( ) Romantismo
b) José de Alencar ( ) Barroco
c) Tomás A. Gonzaga ( ) Arcadismo
d) Gregório de Matos ( ) Realismo

7. Assinale o item em que a relação obra-gênero está *incorreta:*
a) "O enfermeiro" — conto c) *O Ateneu* — teatro

6) *Crisálidas* — poesia *d) Luzia-Homem* — romance

8. Quem são os autores das obras citadas na questão anterior?

9. Qual das afirmações abaixo pode ser considerada *correta* quanto ao Realismo?

a) Apesar das intenções críticas, acabou por fazer a apologia dos valores burgueses e de suas instituições, como o casamento e a Igreja.

b) Desenvolveu principalmente uma literatura voltada para os problemas rurais, mostrando como o progresso das cidades estava corrompendo a vida campestre.

c) Procurou analisar com objetividade e senso crítico os problemas sociais, denunciando os vícios e corrupções da burguesia.

d) Desenvolveu o romance nacionalista, exaltando o modo de vida da nova sociedade brasileira que estava surgindo no final do século XIX.

10. Uma das obras abaixo é considerada pela crítica o marco inicial da fase realista de Machado de Assis. Assinale-a:

a) Memorial de Aires c) Memórias póstumas de Brás Cubas

b) A mão e a luva d) laia Garcia

11. Considere as afirmações abaixo:

I — Em *O cortiço,* Aluísio Azevedo destaca a influência do meio ambiente

como fator condicionante do comportamento humano. **II** — Em *O Ateneu,* a preocupação de Raul Pompéia é fazer uma crítica objetiva das práticas educacionais do final do século XIX.

III — Segundo a estética realista, a arte deveria obedecer a certos padrões morais e religiosos.

IV — Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha são dois importantes escritores naturalistas do final do século XIX.

Assinale o item *correto.*

a) Apenas a afirmação I é correta.

b) Apenas as afirmações I e IV são corretas.

c) Apenas as afirmações I e **II** são corretas.

d) Apenas as afirmações **III** e IV são corretas.

12. Com relação ao Naturalismo, é *válido* afirmar que:

a) demonstra grande preocupação em analisar o ser humano **do ponto de vista** estritamente psicológico, isolando-o do meio social.

b) acentua a influência do meio ambiente e da raça para mostrar que o ser humano é capaz de superá-la e criar seu próprio modo de vida.

c) destaca o papel decisivo do meio ambiente e da hereditariedade na formação da personalidade e na conduta humana.

d) constitui uma oposição ao Realismo, pois julga que a literatura não deve se preocupar com problemas sociais.

13. Associe autores e obras

a) Dom Casmurro
b) O Guarani
c) A Moreninha
d) O mulato

14. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Iracema* também escreveu *Senhora.*

b) O autor de *Quincas Borba* também escreveu *O missionário.*

c) O autor de *A normalista* também escreveu *Bom-Crioulo.*

d) O autor de *O cortiço* também escreveu *Casa de pensão.*

15. Qual dos fatos históricos citados abaixo *não* ocorreu durante a época do Realismo?

a) Proclamação da República.

b) Libertação dos escravos.

c) Chegada de D. João VI ao Brasil.

d) Governo do marechal Floriano Peixoto.

16. Romance realista que apresenta características memorialistas, indicadas, aliás, pelo próprio autor, que lhe deu o subtítulo de "Crônica de saudades". De que romance se trata? Quem é o seu autor?

17. Considere os itens abaixo:

I — *Senhora — Iaiá Garcia — O missionário*

II — *Quincas Borba — Esaú e Jacó — Ressurreição*

III — *Casa de pensão — O Guarani — A Moreninha*

IV — *Iracema — A viuvinha — Ubirajara*

Obras de um mesmo autor acham-se relacionadas:

a) apenas em I e II.

b) apenas em II e III.

c) apenas em III e IV.

d) apenas em II e IV.

18. Todas as afirmações abaixo contêm passagens *erradas*. Sua tarefa é localizar esses erros e corrigi-los.

18.1. A análise de textos realistas e naturalistas permitiu a você compreender que os autores desse período encaravam o homem como um ser capaz de superar as influências negativas do meio ambiente, por mais fortes que elas fossem.

18.2. A análise do conto "O enfermeiro" mostrou que, apesar da visão crítica do ser humano, Machado de Assis ainda guarda certas características românticas, pois suas personagens deixam-se levar pelos sentimentos e são incapazes de agir contra sua consciência moral.

18.3. Pode-se afirmar que o romance *Senhora,* embora tenha sido escrito no Romantismo, apresenta uma característica em comum com *O cortiço:* em ambos, as personagens principais encaram o casamento como um simples "contrato", cujo objetivo fundamental é a ascensão social e não a realização amorosa.

( ) Aluísio Azevedo
( ) Joaquim M. de Macedo
( ) Machado de Assis
( ) José de Alencar

4

A Poesia no Final do Século: Parnasianismo e Simbolismo

Duas Concepções Poéticas Diferentes

Nas últimas décadas do século XIX, a literatura brasileira trilhou novos caminhos, abandonando o exagerado sentimentalismo dos românticos.

Enquanto na prosa, como você aprendeu no capítulo anterior, tivemos o desenvolvimento do Realismo e do Naturalismo, na poesia presenciamos o surgimento de dois movimentos: o *Parnasianismo* e o *Simbolismo*.

Lendo com atenção os textos comentados a seguir, você poderá entender algumas diferenças importantes que há entre esses dois movimentos.

Textos comentados

[1]

....

Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.

....

Torce, aprimora, alteia,[1] lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta [2] a rima
Como um rubim.[3]

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.

(Olavo Bilac. "Profissão de fé".)

1. Aperfeiçoa. 2. Encaixa; encrava. 3. Rubi.

[2]
Enche de estranhas vibrações sonoras
a tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
para torná-la emocional e ardente.

Derrama luz e cânticos e poemas
no verso, e torna-o musical e doce,
como se o coração nessas supremas
Estrofes, puro e diluído fosse.

(Cruz e Sousa. "Arte".)

Pela leitura dos textos, você deve ter percebido que os autores dão muita atenção ao cuidado que se deve ter com a linguagem poética. No entanto, as concepções que cada um deles tem do poema são bastante diferentes. Vejamos onde residem estas diferenças.

No texto 1, o autor afirma que o poeta deve agir como um ourives, isto é, como alguém que se dedica a um trabalho paciente, minucioso e delicado. Acentua a importância da escolha das palavras precisas, do cuidado com as frases e realça o "polimento" dos versos, para que o poema se torne uma espécie de objeto precioso, semelhante a uma jóia fabricada pelo ourives. Observamos ainda que ele destaca a perfeição da forma como objetivo a ser alcançado: "Quero que a estrofe cristalina (...) saia da oficina sem um defeito." Repare que ele compara o trabalho poético a um trabalho de "oficina", sendo o estilo o resultado do esforço do poeta e não apenas da "inspiração". Temos, portanto, neste texto, a valorização do cuidado formal, da palavra rara e precisa, do embelezamento do verso.

No texto 2, ao contrário, o autor sugere que o poeta busque palavras que tenham grande poder de sugestão, palavras que transmitam musicalidade aos versos. Em vez de querer a palavra exata ou o termo que melhor descreva um objeto, o autor propõe que o poeta torne seu verso "musical e doce" e que o poema seja "emocional e ardente", como se o próprio coração fosse diluído nas estrofes. Temos, assim, no texto 2, a valorização do ritmo, das vibrações sonoras, das sensações, das sugestões, do indefinível. Enquanto o texto 1 compara o poeta a um ourives, o texto 2 o aproxima de um músico que, em vez de sons, trabalha com palavras que têm o poder de evocar o mundo dos sentimentos e emoções que existem no interior do ser humano.

A concepção poética expressa no texto 1 corresponde aos ideais do Parnasianismo; a outra corresponde aos ideais do Simbolismo. Para completar essa comparação, considere o esquema a seguir:

PARNASIANISMO

1. Preocupação formal que se revela na busca da palavra exata, caindo muitas vezes no preciosismo; o parnasiano, confiante no poder da linguagem, procura descrever objetivamente a realidade.
2. Comparação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
3. Atividade poética encarada como habilidade no manejo do verso.
4. Freqüentes alusões a elementos da mitologia grega e latina.
5. Preferência por temas descritivos — cenas históricas, paisagens, objetos, estátuas etc.
6. Enfoque sensual da mulher, com ênfase na descrição de suas características físicas.

SIMBOLISMO

1. Preocupação formal que se revela na busca de palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais; o simbolista não pretende descrever a realidade, mas sugeri-la.
2. Comparação da poesia com a música.
3. A poesia é encarada como forma de evocação de sentimentos e emoções.
4. Freqüentes alusões a elementos evocadores de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.
5. Preferência por temas subjetivos, que tratem da Morte, do Destino, de Deus etc.
6. Enfoque espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho onde predomina o vago, o impreciso e o etéreo.

Textos para análise

Observação: Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para realizarem as análises de textos propostas a seguir; após o prazo estipulado pelo professor, cada grupo expõe oralmente o resultado de seu trabalho, seguindo-se um debate aberto sobre as questões.

Violões que choram...

Ah! plangentes [1] violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.[2]

1. Que choram. 2. Desconhecidas.

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...

Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.
(Cruz e Sousa. *Poesia.* 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1967. p. 37-38.)

Questões

1. Os elementos sensoriais (sons, cores e perfumes) constituem estímulos para a imaginação do poeta simbolista, que a partir deles desenvolve associações de idéias bem particulares. Neste texto, qual o elemento sensorial que serve de ponto de partida para o poeta?

2. Com que são comparados ou associados os sons dos violões?

3. Os sons dos violões despertam que recordações no poeta?

4. Para representar com as próprias palavras a musicalidade dos violões, o poeta utilizou bastante um recurso de estilo chamado *aliteração,* que aliás é freqüente no Simbolismo. Destaque as estrofes que apresentam mais exemplos desse recurso. (Se necessário, veja o conceito de "aliteração" no vocabulário do final do livro.)

5. Com base nas respostas anteriores, analise as afirmações abaixo e coloque *certo* (C) ou *errado* (E) para cada uma delas. (No momento do debate, as respostas devem ser justificadas.)

5.1. ( ) É evidente no texto que o interesse do poeta reside na descrição das pessoas que tocam violão, povoando a noite com suas melodias e canções.

5.2. ( ) Os sons dos violões representam apenas estímulos à sensibilidade do poeta, que associa as canções e harmonias e lembranças particulares.

5.3. (*)* Os violões despertam no poeta um mundo de recordações tristes e saudosas; por isso, as canções são associadas a lamentos, choros e gemidos.

5.4. ( ) Os sons que povoam a noite são interiorizados pelo poeta e associados a sentimentos bem pessoais e subjetivos.

5.5. ( ) Uma das características do Simbolismo é tomar um aspecto da realidade para, a partir dele, expressar um estado de espírito. Esta característica não está presente neste texto.

Última deusa

Foram-se os deuses, foram-se, em verdade;
Mas das deusas alguma existe, alguma
Que tem teu ar, a tua majestade,
Teu porte e aspecto, que és tu mesma, em suma.

Ao ver-te com esse andar de divindade,
Como cercada de invisível bruma,
A gente à crença antiga se acostuma
E do Olimpo se lembra com saudade.

De lá trouxeste o olhar sereno e garço,
O alvo colo onde, em quedas de ouro tinto,
Rútilo rola o teu cabelo esparso...

Pisas alheia terra... Essa tristeza
Que possuis é de estátua que ora extinto
Sente o culto da forma e da beleza.

(Alberto de Oliveira. *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 26.)

Questões

1. Quanto à forma, como se classifica este texto?
2. Comparando-se este texto com o anterior, pode-se dizer que neste temos também a criação de uma atmosfera de sonhos e sensações vagas ou o poeta desenvolve claramente um tema? Neste último caso, qual é esse tema?
3. Ao referir-se a uma figura feminina, que modelo toma o poeta como padrão de beleza?
4. A figura feminina aparece descrita de forma dinâmica ou estática? Justifique sua resposta com passagens do texto.
5. Com base nas respostas anteriores, indique as características do Parnasianismo que estão presentes neste texto.

Parnasianismo — Origens

Em 1878, ocorreu em jornais cariocas uma polêmica em versos que ficou conhecida como "Batalha do Parnaso", em que a poesia romântica foi atacada. Em 1882, Teófilo Dias publicou seu livro de poesias, *Fanfarras,* considerado o marco inicial do Parnasianismo brasileiro. Começava assim um movimento de reação à poesia chorosa e extremamente sentimental do Romantismo.

A inspiração inicial do Parnasianismo veio da França onde, em 1866, publicou-se uma antologia poética intitulada *O parnaso contemporâneo*.* No Brasil, os principais poetas parnasianos são Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Vicente de Carvalho.

* *Parnaso* era o nome de um monte na Grécia consagrado a Apoio (deus da e das artes) e às Musas (entidades mitológicas ligadas às artes).

Autores e Obras

Olavo Bilac

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro em 1865 e aí morreu em 1918. É um dos melhores poetas do Parnasianismo e junto com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia forma a "tríade parnasiana" da nossa literatura. A poesia de Olavo Bilac apresenta várias temáticas. Dentro da linha tipicamente parnasiana, escreveu poemas sobre quadros referentes à Antigüidade, como, por exemplo, "A sesta de Nero" e "O incêndio de Roma". Abordou também fatos da história brasileira, como em "O Caçador de Esmeraldas". A par disso, expressou seu mundo interior através de uma poesia lírica, amorosa e sensual, em que abandona o tom comedido do Parnasianismo. Em *Alma inquieta* surgem poemas em que predomina o tom meditativo e meio melancólico, que será a tônica do seu último livro — *Tarde* —, onde é constante a preocupação com a morte e com o sentido da vida.

Poeta que não se limitou estritamente às idéias da escola parnasiana, Olavo Bilac, na expressão de seu lirismo, acabou por criar uma linguagem pessoal e comunicativa, tornando-se um dos escritores mais populares de sua época.

Sua obra poética se compõe de: *Panóplias, Via láctea, Sarças de fogo, Alma inquieta, As viagens, O Caçador de Esmeraldas.* Esses livros foram reunidos em *Poesias,* publicadas em 1902. Escreveu ainda *Tarde,* publicado postumamente (1919).

Texto para leitura

Nel mezzo dei camin... (No meio do caminho...)

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.
Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.
E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.
(In *Poesia.* 4. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1968. p. 54.)

Alberto de Oliveira

Antônio Mariano Alberto de Oliveira nasceu em 1857 no Estado do Rio e faleceu em 1937. Suas poesias se caracterizam por um grande preciosismo vocabular e pela busca constante da forma ideal. Ainda que seja um dos mais típicos poetas parnasianos, Alberto de Oliveira revela características românticas; seu lirismo, porém, é mais contido, estando longe dos excessos sentimentais do Romantismo. Deixou-nos as seguintes obras: *Canções românticas* (1878); *Meridionais* (1884); *Sonetos e poemas* (1885); *Versos e rimas* (1895).

Texto para leitura: Choro de vagas

Não é de águas apenas e de ventos,
No rude som, formada a voz do Oceano.
Em seu clamor — ouço um clamor humano;
Em seu lamento — todos os lamentos.
São de náufragos mil estes acentos,
Estes gemidos, este aiar insano;
Agarrados a um mastro, ou tábua, ou pano,
Vejo-os varridos de tufões violentos;
Vejo-os, na escuridão da noite, aflitos,
Bracejando, ou já mortos e de bruços,
Largados das marés, em ermas plagas...
Ah! que são deles estes surdos gritos,
Este rumor de preces e soluços
E o choro de saudade destas vagas!
(In *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 81.)

Raimundo Correia

Raimundo da Mota de Azevedo Correia nasceu no Maranhão em 1860 e morreu em Paris em 1911. Enquanto autor puramente parnasiano, suas poesias ressentem-se do artificialismo da escola; no entanto, quando procura dar vazão à sua sensibilidade, faz o melhor de sua obra. A visão negativista do mundo e o subjetivismo deram certa característica filosófica à sua poesia, embora apenas superficialmente. São famosos, entre outros, seus poemas: "Plenilúnio", "Banzo", "A cavalgada", "Plena nudez", "As pombas". Sua obra compõe-se dos seguintes livros: *Primeiros sonhos* (1879); *Sinfonias* (1883); *Versos e versões* (1887); *Aleluias* (1891); *Poesias* (1898).

Texto para leitura: Fetichismo

Homem, da vida as sombras inclementes
Interrogas em vão: — Que céus habita Deus?
Onde essa região de luz bendita,
Paraíso dos justos e dos crentes?...

Em vão tateiam tuas mãos trementes
As entranhas da noite erma, infinita,
Onde a dúvida atroz blasfema e grita,
E onde há só queixas e ranger de dentes.

A essa abóbada escura, em vão elevas
Os braços para o Deus sonhado, e lutas
Por abarcá-lo; é tudo em torno trevas...

Somente o vácuo estreitas em teus braços;
E apenas, pávido, um ruído escutas,
Que é o ruído dos teus próprios passos!..

(In *Poesia. 2.* ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 57.)

Vicente de Carvalho

Vicente Augusto de Carvalho nasceu em Santos em 1866 e morreu em São Paulo em 1924. Apesar do rigor formal de sua obra, não possui exatamente características parnasianas, pois não abandonou a expressão lírica e sentimental herdada do Romantismo. A vista do mar e das paisagens praianas, sempre em consonância com os estados d'alma, constitui tema constante de sua obra. Escreveu *Ardentias* (1885); *Relicário* (1888); *Rosa, rosa de amor* (1902); *Poemas e canções* **(1908).**

Texto para leitura: Cantigas praianas

I

Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio que vem do mar,
Vago murmúrio que mais parece
Voz de uma prece
Morrendo no ar?
Beijando a areia, batendo as fráguas,
Choram as ondas; choram em vão:
O inútil choro das tristes águas
Enche de mágoas
A solidão...
Duvidas que haja clamor no mundo
Mais vão, mais triste que esse clamor?
Ouve que vozes de moribundo

Sobem do fundo
Do meu amor.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1965. p. 32.)

Simbolismo — Origens

O movimento simbolista também é de origem francesa e seu marco inicial no Brasil é a publicação, em 1893, de dois livros de Cruz e Sousa: *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias).

Por seu subjetivismo, o Simbolismo apresenta algumas semelhanças com a poesia romântica, porém a grande diferença reside na linguagem bem mais trabalhada dos simbolistas, que procuram obter variados efeitos rítmicos e sonoros. Além disso, os simbolistas manifestam acentuado gosto pelo vocabulário litúrgico e religioso, o que dá a seus textos um ar de misticismo e espiritualidade ausente do Romantismo.

Os nomes mais destacados do Simbolismo brasileiro são Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Pedro Kilkerry, Dario Veloso, Emiliano Perneta.

Autores e Obras

Cruz e Sousa

João da Cruz e Sousa nasceu em 1861 em Santa Catarina e morreu em 1898 em Minas Gerais. Filho de ex-escravos, teve uma vida de padecimentos, além de sofrer com o preconceito racial. É considerado o melhor poeta do Simbolismo e um dos mais destacados de toda nossa literatura. Seus livros *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias), de 1893, únicos publicados em vida, ficaram como marcos iniciais do Simbolismo brasileiro.

Na sua obra notamos a preocupação formal herdada do Parnasianismo, mas seus temas giram sempre em torno dos mistérios da vida e da morte, do enigma da existência de Deus, voltando-se freqüentemente para os marginalizados e miseráveis. A sua linguagem é exuberante e riquíssima, utilizando-se conscientemente da camada sonora das palavras e obtendo bons efeitos fônicos e grande musicalidade, sobretudo nos poemas longos. Apelidado o "Dante Negro", escreveu alguns dos mais belos poemas de nossa literatura, como "Vida obscura", "Triunfo supremo", "Sorriso interior", "Monja negra". Além dos livros já citados, deixou-nos: *Tropos e fantasias,* de parceria com Virgílio Várzea (1885); *Evocações* (1898); *Faróis* (1900); *Últimos sonetos* (1905).

Texto para análise: O grande sonho

Sonho profundo, ó Sonho doloroso,
Doloroso e profundo Sentimento!
Vai, vai nas harpas trêmulas do vento
Chorar o teu mistério tenebroso.

Sobe dos astros ao clarão radioso,
Aos leves fluidos do luar nevoento,
Às urnas de cristal do firmamento,
Ó velho Sonho amargo e majestoso!

Sobe às estrelas rútilas e frias,
Brancas e virginais eucaristias,
De onde uma luz de eterna paz escorre.

Nessa Amplidão das Amplidões austeras
Chora o Sonho profundo das Esferas,
Que nas azuis Melancolias morre...
(In *Poesias completas*. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1965. p. 204.)

Questões

1. Este soneto é um bom exemplo da poesia angustiada de Cruz e Sousa. Observe como a palavra *sonho* adquire neste soneto uma grande riqueza de significados. Depois de ler o texto com atenção, que sentidos você atribui a essa palavra?

2. Observamos que o soneto apresenta uma ação progressiva, pois o "grande sonho", como que espiritualizando-se, parte do mais próximo até atingir o mais amplo e distante. Identifique, no texto, os vários momentos dessa gradação.

3. A grande ansiedade, o imenso sonho que envolve a existência humana, lentamente parece abarcar todo o universo, transmitindo-lhe também a angústia do homem. Destaque uma passagem do soneto em que o universo, personificado, também parece sofrer e angustiar-se.

4. Que recurso estilístico, aliás freqüente no Simbolismo, destaca-se nestes versos?

"Sonho profundo, ó Sonho doloroso, Doloroso e profundo Sentimento!" "Aos leves fluidos do luar nevoento" "Sobe às estrelas rútilas e frias"

5. Faça um levantamento dos elementos referentes a cores e sons que aparecem no soneto e explique se eles contribuem ou não para criar uma atmosfera envolvente e ao mesmo tempo vaga e indefinida.

Alphonsus de Guimaraens

Seu nome verdadeiro é Afonso Henriques da Costa Guimarães, nascido em 1870 em Minas Gerais e aí falecido em 1921. Levou uma vida solitária e sua poesia é marcadamente espiritualista, carregada pela atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia. Sua linguagem é simples, mas soube extrair um grande efeito musical das formas poemáticas que utilizou, dando à sua poesia certos acentos medievalistas. O seu lirismo melancólico, embora expresso numa linguagem envolvente, opõe-se à explosão vibrante de Cruz e Souza.

A sua obra se compõe de: *Setenário das dores de Nossa Senhora* (1899); *Câmara ardente* (1899); *Dona Mística* (1899); *Kiriale* (1902); *Pauvre lyre* (1921); *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923). Na edição completa de sua obra, feita em 1960 por Alphonus de Guimaraens Filho, foram incluídos os inéditos de *Escada de Jacó, Pulvis, Nova primavera* (tradução) e *Salmos da noite*.

Texto para análise: Amor e ódio

Quando o infinito de astros se recama,[1]
Enchendo-se de infindos grãos de areia,
A alma do amor à flor dos céus ondeia,[2]
A alma do ódio se perde em mar de lama.

Seja bendito, ó céu, aquele que ama,
Maldito seja, ó inferno, quem odeia!
Mas de luz ambos trazem a alma cheia:
No ódio e no amor fulgura a mesma chama.

A luz do ódio é vermelha; é o sol insano
Morto no ocaso: sangue, ódio e mais ódio,

Derramado por sobre o peito humano...

A luz do amor é o luar; pelos espaços
Brilha e vem, como irial[3] anjo custódio,[4]
Proteger-nos e guiar os nossos passos.

1. Enfeita. 2. Propaga-se. 3. Luminoso 4.Protetor

(In *Poesia. 2.* ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 103.)

Questões

1. Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o soneto e verifique quais são as *corretas:*

I — O poeta, tratando do tema do amor e ódio, ressalta que, apesar das diferenças, há algo em comum entre eles: a luz que irradiam na alma humana; só que enquanto a luz do amor protege, a do ódio cega e aniquila. II — Ao dizer que "No ódio e no amor fulgura a mesma chama", o poeta quis ressaltar que apenas aparentemente o amor e o ódio se distinguem.

III — Comparando a luz do ódio ao sol poente e a luz do amor ao luar, pode-se dizer que o poeta retoma exatamente a perspectiva do Romantismo, que via na noite e sobretudo na lua, a protetora ideal dos amantes e enamorados.

IV — Ao comparar a luz do ódio com o sol poente e a luz do amor com o luar, o poeta quis destacar a diferença entre a tranqüila e segura envolvência do amor com o ardor ofuscante do ódio.

a) Apenas as afirmações I e III estão corretas.

b) Apenas a afirmação III está errada.

c) Apenas a afirmação IV está correta.

d) Apenas as afirmações I e IV estão corretas.

2 Identifique a figura de estilo que se destaca nesta passagem.* "Seja bendito, ó céu, aquele que ama, Maldito seja, ó inferno, quem odeia!"

* Nas questões que se seguem, caso seja necessário, consulte o vocabulário de termos literários do final do livro.

a) metáfora c) antítese

b) personificação *d)* hipérbole

3. Identifique o recurso estilístico que se destaca neste verso: "A alma do amor à flor dos céus ondeia"

a) antítese *c)* aliteração

b} polissíndeto *d)* onomatopéia

4. Quanto ao aspecto formal, indique:

a) o número de sílabas poéticas de cada verso.

b) o esquema de rimas do soneto.

UM POETA ORIGINAL

Augusto dos Anjos

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em 1884, na Paraíba, e faleceu em 1914, em Minas Gerais. Sem ser moderno mas também sem ter características simplesmente parnasianas ou simbolistas, Augusto dos Anjos é tipicamente um poeta de transição, cuja obra reflete a superação das velhas concepções poéticas e a procura de um novo caminho.

Ele utilizou, em sua poesia, o vocabulário das ciências biológicas para falar da morte, da decomposição da matéria, dos vermes, expressando uma visão trágica da existência.

Jogando admiravelmente com palavras estranhas e inusitadas em poesia, o que à primeira vista choca o leitor, Augusto dos Anjos conseguiu criar grandes efeitos rítmicos e sonoros, uma das causas da atração que sua obra exerce sobre nossa sensibilidade.

Sua obra poética está reunida no livro *Eu* (1912).

Texto para interpretação: Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênesis da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

(Eu. 30. ed. Rio de Janeiro, Liv. S. José, 1965. p. 60.)

Exercícios

Associe poetas e movimentos:
a) Parnasianismo ( ) Alberto de Oliveira
b) Simbolismo ( ) Cruz e Sousa
( ) Alphonsus de Guimaraens
( ) Raimundo Correia
( ) Olavo Bilac
( ) Vicente de Carvalho

2. Obras de Olavo Bilac estão citadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:
a) Alma inquieta c) *Via láctea*
b) Sarças de fogo d) Rosa, rosa de amor

3. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

4. Associe obras e autores:

a) Missal ( ) Alphonsus de Guimaraens
b) Dona Mística ( ) Olavo Bilac
c) Eu ( ) Cruz e Sousa
d) Tarde ( ) Augusto dos Anjos

A seguir, são indicados alguns poemas famosos do Parnasianismo; relacione-os com seus respectivos autores:

a) Olavo Bilac ( ) "O Caçador de Esmeraldas"
b) Raimundo Correia ( ) "Banzo"
( ) "As pombas"
( ) "A sesta de Nero"
( ) "A cavalgada"

6. Todos os poemas citados abaixo são de Cruz e Sousa, *exceto:*

a) "Sorriso interior" c) "Triunfo supremo"
b) "Vida obscura" *d)* "O incêndio de Roma"

7. Poeta que fez do mar seu tema constante. Escreveu, entre outros livros, *Relicário.* Trata-se de:

a) Alberto de Oliveira c) Olavo Bilac
b) Vicente de Carvalho *d)* Cruz e Sousa

8. Poeta mineiro cuja obra é marcada por um tom religioso e místico. Escreveu, entre outros livros, *Câmara ardente*. Estamos nos referindo a:

a) Augusto dos Anjos c) Alphonsus de Guimaraens
b) Raimundo Correia *d)* Alberto de Oliveira

9. Assinale o item em que são citadas *apenas* obras do Simbolismo:

a) Missal — Sarças de fogo c) Broquéis — Faróis
b) Panóplias — Sinfonias d) Meridionais — Ardentias

10. Obra considerada marco inicial do Parnasianismo brasileiro:

a) Primeiros sonhos c) *Fanfarras*
b) Canções românticas d) As viagens

11. Quais os autores das obras relacionadas na questão anterior?

12. Associe as características enunciadas abaixo com seus respectivos movimentos:

a) Parnasianismo ( ) Exploração intensa da camada fônica da linguagem.
b) Simbolismo ( ) Associação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
( ) Utilização de vocabulário litúrgico e religioso.
( ) Preocupação com a clareza e precisão da linguagem.

13. Assinale o item que apresenta as obras iniciais do Simbolismo brasileiro:

a) Alma inquieta — Via láctea c) Evocações — Missal
b) Missal — Broquéis d) Câmara ardente — Dona Mística

Textos para interpretação: Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!
(Raimundo Correia. *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 25.)

1. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O soneto destaca o contraste entre a aparência e a realidade, mostrando que muitas vezes por detrás de uma máscara de felicidade existe um mal secreto.

b) Abordando o tema do contraste entre a aparência e a realidade, o poeta afirma que se soubéssemos distinguir bem uma da outra, talvez nos sentiríamos mais piedosos.

c) Desenvolvendo o tema do contraste entre a verdade e a ilusão, o poeta afirma que alguns de nossos sentimentos são motivados pelas aparências e que, se pudéssemos ver o que existe dentro do íntimo de certas pessoas, elas despertariam antes piedade do que inveja.

d) Neste soneto sobre o contraste entre a aparência e a essência, o poeta afirma que devem existir talvez muitas pessoas para quem a única felicidade consiste em dar aos outros a impressão de que são felizes.

2.Leia com atenção este trecho de Manuel Bandeira sobre o Simbolismo:

A geração de 1885, a geração dos poetas chamados *simbolistas* e *decadentes,* reagiu contra o espírito positivo, objetivo e impessoal, contra a forma precisa, clara e escultura! da geração parnasiana. Procuraram exprimir as emoções no que elas têm de mais pessoal e ao mesmo tempo mais vago, numa forma despojada de toda a eloqüência e o mais possível próxima da música. *Nomear um objeto,* dizia Mallarmé, *é suprimir 3/4 partes do gozo do poema, que é feito da felicidade de adivinhar pouco a pouco: sugeri-lo, eis o ideal.* É o emprego deste mistério que constitui o símbolo: *evocar pouco a pouco um objeto para mostrar um estado de alma, ou inversamente, escolher um objeto e desprender dele um estado de alma.*

(In *Seleta em prosa e verso.* Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 59.)

Analise atentamente as afirmações abaixo, sempre em função do trecho dado:

I — O Simbolismo opôs-se tanto à forma quanto ao espírito parnasiano.

II — O Simbolismo procurou expressar as emoções mais pessoais e eloqüentes, por isso preferiu aproximar a poesia da música.

III — Para Mallarmé, um dos prazeres da poesia é a gradual descoberta das coisas através de uma linguagem evocadora.

IV — Os objetos e os estados de alma estão inter-relacionados na poesia simbolista. V — O símbolo é sempre empregado em sentido misterioso pelos poetas; por isso ele é capaz de evocar os objetos.

a) São corretas apenas as afirmações II, IV e V.

b) São corretas apenas as afirmações I, III e IV.

c) São corretas apenas as afirmações I, III e V.

d) São corretas apenas as afirmações II, III e IV.

5

O Teatro

Panorama Geral

A atividade teatral propriamente dita pressupõe uma contínua interação entre autores, atores e público. O teatro necessita da presença do público para que a criação do autor e o trabalho dos atores adquiram seu pleno significado, que é a efetiva comunicação da obra.

Enquanto texto escrito, uma peça teatral pertence apenas à literatura; para ser considerada realmente obra dramática, é preciso que haja a montagem e representação dos atores perante o público.

Pode-se dizer, portanto, que é decisiva a importância do ambiente sócio-cultural para o florescimento da arte dramática, e, neste sentido, não se pode falar propriamente de teatro no Brasil antes do século XIX.

A influência dos hábitos culturais da Corte portuguesa, transferida para o Rio de Janeiro em 1808, é um dado fundamental para se compreender a valorização do teatro junto ao público brasileiro a partir dessa época. Companhias portuguesas de teatro e de ópera lírica passaram a visitar o Brasil periodicamente, difundindo o gosto por esse tipo de atividade artística e criando condições para que, na década de 1830, surgisse um movimento em prol da criação de um teatro brasileiro, em consonância com o espírito nacionalista da época.

Esse movimento teve no ator e empresário João Caetano (1808-1863) a sua figura mais importante. Ele fundou em 1833 a Companhia Dramática Nacional e, em 1834, deu a seu teatro o nome de Teatro Nacional. Em 1836, o poeta Gonçalves de Magalhães entregou-lhe a peça *Antônio José ou o Poeta e a Inquisição,* encenada em 1838, que representa a primeira obra teatral de assunto e autor brasileiros.

Nessa década, surge também Martins Pena, que viria a firmar-se como nosso melhor comediógrafo, numa linha autenticamente popular. Em 1843, cria-se o Conservatório Dramático e, em 1855, o Teatro Ginásio Dramático renova o entusiasmo em favor do teatro brasileiro, recebendo o apoio dos escritores da época, como José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo, entre outros.

Nas décadas finais do século XIX, o teatro de crítica social que vinha predominando começa a perder terreno para os espetáculos de pura diversão, geralmente musicados, como a *revista,* a *opereta* e o *café-concerto*. Dos autores desse período merecem destaque França Júnior e Artur Azevedo, este último irmão do romancista Aluísio Azevedo.

Autores e Obras

Martins Pena (1815-1848)

Ficou consagrado como comediógrafo, tendo alcançado grande sucesso junto ao público. A linguagem e o ambiente de suas peças são predominantemente populares e, através delas, temos um retrato vivo e pitoresco do Rio de Janeiro da época. Suas peças mais famosas são: *O juiz de paz na roça* (1842); *O Judas em sábado de Aleluia* (1846); *Os irmãos das almas* (1846); *O noviço* (1853); *O inglês maquinista* (1871).

Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882)

Foi membro ativo do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, tendo escrito muitas comédias de cunho social, das quais a mais famosa é *A torre em concurso* (1863).

Gonçalves Dias (1823-1864)

Consagrado como um de nossos melhores poetas do Romantismo, seu nome é lembrado na história do teatro brasileiro como autor de um drama histórico importante — *Leonor de Mendonça* (1847).

José de Alencar (1829-1877)

O nosso melhor ficcionista do Romantismo dedicou-se com entusiasmo ao teatro no período de sua mocidade. Abordou o tema da escravidão no drama *Mãe* (1860) e desenvolveu a crítica social na comédia *O demônio familiar* (1857). Escreveu ainda *Verso e reverso* (1857) e *As asas de um anjo* (1858).

França Júnior (1838-1890)

Influenciado por Martins Pena, deixou boas sátiras sociais, dentre as quais se destacam *Caiu o ministério* (1882) e *As doutoras* (1889).

Artur Azevedo (1855-1908)

Foi um infatigável batalhador pelo desenvolvimento de nosso teatro. Manteve durante anos a fio uma coluna na imprensa sobre o mundo teatral brasileiro, tendo escrito também inúmeras peças. Revelou-se um comediógrafo bastante comunicativo e popular. De suas peças, merecem destaque *A Capital Federal* (1897) e *O dote* (1907).

Textos para análise: A torre em concurso

Esta comédia de Joaquim Manuel de Macedo tem como assunto central o concurso para a escolha do engenheiro que deve construir a torre para o sino da igreja de um pequeno povoado do interior do Brasil.

As confusões começam a ocorrer porque fica decidido que o engenheiro deve ser inglês, embora ninguém ali conheça a língua inglesa, exceto Henrique, um jovem engenheiro local que se rebela contra essa condição absurda, mas em vão.

Alguns dias depois, passa por lá um desocupado. Lendo o edital, percebe a ingenuidade daquele povo e resolve tirar partido disso, apresentando-se como engenheiro e falando uma linguagem confusa, em que se misturam palavras sem sentido, que passam como sendo inglês. Da mesma forma procede, logo depois, um outro desocupado. A cidadezinha, então, fica dividida em dois grupos: o partido vermelho apóia Crespim (um dos impostores), e o amarelo, Pascoal (o outro impostor). Henrique, por sua vez, diverte-se muito, pois percebe que os candidatos são dois farsantes.

Enquanto se efetuam as manobras políticas dos grupos para que seu candidato ganhe a eleição, desenvolve-se a outra linha de ação da peça, que é o namoro entre Faustina e Henrique, dois jovens que se amam mas estão sendo perturbados pelas ridículas investidas sentimentais da tia da moça, dona Ana, uma velhota que, graças ao dinheiro, quer afastar a sobrinha e conquistar o moço. Como se percebe, as duas características marcantes da obra de Macedo estão presentes nesta comédia: a intriga sentimental e a critica aos costumes políticos, tudo num tom leve e humorístico.

No final, como era de se esperar, as coisas acabam bem: os impostores são desmascarados, Henrique é indicado para construir a torre e casa-se com Faustina.

Os trechos escolhidos para análise apresentam uma conversa entre Pascoal e Crespim a respeito do comportamento do povo; a descrição das manobras dos partidos para ganhar a eleição e o diálogo final entre Henrique e seu amigo Bonifácio, em que o autor praticamente explica as *intenções políticas da peça.*

[1]

Crespim e Pascoal (cada um de seu lado)

Crespim *(Olhando desconfiado.)* — Adeduce verruel![1]

Pascoal *(O mesmo.)* Iesse tanquiu sai.

[1] Palavras sem sentido inventadas pelos falsos engenheiros, que procuram imitar a língua inglesa.

Crespim — Eu creio, Pascoal, que estamos sós e podemos virar a língua.

Pascoal — Eu ando desesperado por achar com quem fale português.

Crespim — Pois então põe um olho na direita, que eu ponho outro na esquerda para que não nos apanhem desprevenidos; porque é preciso não esquecer que somos inimigos.

Pascoal — Sim; tu pões um olho na esquerda e eu outro na direita; mas se nos vierem pela retaguarda?...

Crespim — É bem lembrado; mas não se deve esperar pelo fundo, a uma gente que não tem fundo.

Pascoal — Pois muito bem: olho vivo e vamos ao que importa. Meu Crespim, estou vendo esta patifaria de engenheiro muito mal parada. Tu não descobres no horizonte do dia de amanhã uma coisa que se parece assim como uma sova de pau?...

Crespim — Oh! capanga muito ordinário! tens ânimo de lembrar-te de sova de pau, quando te oferecem a glória de ser engenheiro da torre, e te pedem por favor que cases com uma moça que tem vinte mil cruzados de dote?...[2]

[2] João Fernandes prometera dar em casamento sua filha Faustina ao engenheiro que construísse a torre.

Pascoal — É verdade... sim, mas se eu tenho sina de cachorro! Escuta, Crespim: se o teu partido vencer, de que modo te hás de arranjar, se tu nunca soubeste como se arma um mundéu, quanto mais como se levanta uma torre?... como te improvisarás engenheiro na prática, meu Crespim?...

Crespim — És o tipo da estupidez, Pascoal; vives na cidade, e não enxergas as casas! atende, miserável: não há professores de colégios que ensinam o que nunca souberam?... não se transforma em diplomata um boneco que sabe somente namorar e fazer cortesias?... não se improvisam estadistas da noite para o dia?... não se faz de um homem de juízo torto um juiz de direito?... o patronato não é um santo milagroso que torna um jacaré em Adônis[3], um tratante em benemérito da pátria, e um tábua rasa em sábio da Grécia?... pois então por que também não poderei ser engenheiro de torres, e, ainda melhor, casar com a filha do capitão João Fernandes?...

[3] Divindade fenícia. No texto, significa alguém de muita beleza.

Pascoal — Mas, por fim de contas, como hás de construir a torre?...

Crespim — Nada mais simples: chamo um mestre pedreiro e um mestre carpinteiro e mando-os arranjar a obra como puderem. Olha, Pascoal; faz-se muito disso por esse mundo do

Brasil: tanto o povo como o governo já estão habituados a comer gato por lebre, e até parece que gostam do guisado.

Pascoal — Mas, Crespim, nós estamos iludindo indignamente este pobre povo!

Crespim — Ora que novidade! o pobre povo anda quase sempre iludido por aqueles por quem mais trabalha e se sacrifica. É um tolo que não se corrige: quanto mais o enganam, menos ele se desengana. Zombemos, pois, do povo, na certeza de que não somos os primeiros que o fazemos. Entretanto, como sou teu amigo, e vejo que realmente há perigo nesta embrulhada, aconselho-te, Pascoal, que te ponhas ao fresco o mais depressa que te for possível.

Pascoal — Sim, grandessíssimo velhaco, para te achares só em campo, e comeres o dinheiro da torre e o dote da pequena: pois não será assim! tu és tão bom engenheiro como eu, e aconteça o que acontecer (com fogo) não cometerei a infâmia de abandonar o glorioso partido amarelo!

Crespim — Mas, olha, que tu tens sina de cachorro!

Pascoal — Embora! hei de sacrificar-me pelas idéias sãs e patrióticas do partido amarelo! prefiro ser feito em postas a ceder-te a glória de...

Crespim — De comer o dinheiro do povo e de devorar o dote da filha do velho; conheço muito patriotismo dessa qualidade.

Pascoal — Tu és um cínico: os homens de gravata lavada, como eu, sabem esconder as idéias mais ignóbeis em bonitas palavras; no nosso caso, a obra da torre deve chamar-se um serviço relevante prestado à pátria, e o casamento com os vinte mil cruzados da pequena um enorme sacrifício consumado em sinal de gratidão ao amor do povo.

Crespim — Excelente! agora o que cumpre decidir *é* qual de nós dois deve empolgar o bolo.

Pascoal — Eu, que sou o chefe do partido amarelo!

Crespim — E então onde fico eu com o meu partido vermelho?...

Pascoal — Oh! o bolo!... o bolo!... malvado! queres, portanto, opor-te à minha fortuna?... ah! não poder eu dizer a toda esta gente que tu és um valdevinos, e que nunca foste engenheiro!

Crespim — Tem paciência: nós somos daquela espécie de chefes de partidos que conhecendo-se bem, sabem que têm uns e outros uns rabos de légua e meia: em tal caso é de regra que tu respeites a minha cauda para que eu não pise na tua. Pascoal, nós somos dois ingleses, tão ingleses como a própria lama de Londres.

Pascoal — Mas o bolo!... o bolo!... o bolo!...

Crespim — O bolo! o bolo é a causa principal de muita maxinifada que se faz aí por esse mundo.

Pascoal — Eu quero fazer a torre e casar com os vinte mil cruzados da filha do velho!

Crespim — Pois veremos quem vence, vermelho ou amarelo!

Pascoal — Portanto, guerra! e comecemos imediatamente: *(Querendo brigar.)* em guarda!

Crespim — Olhem que bobo!... pateta das luminárias, nós somos os dois zangões dos nossos partidos, e os zangões dos partidos não costumam bater-se: os pequenos sacrificam-se por eles; o povo joga o soco, suja-se de lama, e algumas vezes de sangue, e os vivatões no quartel da saúde esperam que a contenda se decida, e comem o prato que outros para eles preparam: eu hei de seguir tão proveitoso exemplo: sou um chefe e zangão do partido vermelho e portanto não me exponho nem me bato. Não preciso de provar que tenho mãos e braços: o essencial está aqui:

(Batendo na barriga.) tenho barriga!

Pascoal — Deste-me um quinau de mestre: tu nasceste para ministro de Estado. *(Cantam.)*

Crespim e Pascoal — Alegres vivamos, comendo e bebendo/ A custa dos tolos que brigam por nós;/ Deixá-los que lutem, que bulhem, que morram,/ Que mordam-se todos com raiva feroz.// Deixemos que os tolos por nosso interesse/ Os olhos rebentem a soco e a pau;/ Comamos o bolo, e por fim de contas,/ Aos que se queixarem, diremos — babau.

Crespim — Sinto grande rumor; mas ninguém chega pela direita.

Pascoal — Nem pela esquerda, juro-te eu.

Crespim — Então é tempestade que vem pela retaguarda. Cuidado! Ingleses como dantes.

(Ato III, cena VIII.)

[2]

Crespim, Pascoal, João Fernandes, Atanásio,
Manuel Gonçalves, Ana e Batista (apressado)

Manuel Gonçalves — Que novidades há?...

Batista — Um contratempo: Ambrósio Cebola nosso volante firme caiu do cavalo no caminho com um ataque de mal de gota.

Manuel Gonçalves — Tratante! por que não havia de ter o ataque de mal de gota depois da eleição?... mas enfim o Brás Pereira, que não está qualificado, pode entregar uma chapinha por ele.

Batista — É impossível: o Brás Pereira já está falado para votar por um morto e por dois invisíveis.

Ana — Então eu visto-me de homem, e vou votar com o nome de Cebola.

João Fernandes — Sinh'Aninha! por quem é, não faça isso!

Crespim *(À parte.)* — Cebola parece-me com efeito o diabo da velha.

Batista — Tenho outra idéia: está lá em casa um caixeiro de um negociante da capital que veio proceder a algumas cobranças, e se ele quisesse...

Manuel Gonçalves — Há de querer por força... vá buscá-lo... corra... voe!... *(Vai-se Batista.)* Viva o partido vermelho!... *(Vai cabalar;*[5] *o mesmo Ana.)*

[4] Manobrar secretamente.

Atanásio *(Abraçado com um votante.)* — Meu amigo... chegue-se à razão... o senhor não pode negar este favor ao seu subdelegado!

Votante — Mas eu moro nas terras do senhor Batista, e se não votar com ele, sou posto fora do sítio... é impossível...

Atanásio — Então o senhor continua a resistir aos meus pedidos?...

Votante — Não posso servi-lo... eu tinha vontade, mas não posso...

Atanásio — Está no seu direito: eu respeito muito a liberdade do voto; mas fique certo de que dentro de três dias seu sobrinho Porfírio será recrutado: há de ser um excelente soldado!

Votante — Por quem é, senhor subdelegado!

Atanásio — Eu não sirvo a quem não me serve: o senhor atreve-se a resistir à polícia! é um inimigo do governo! é um revolucionário!

Votante — Mas o meu sítio... senhor... o meu sítio!...

Atanásio — Pois bem, escute: dê-me a sua lista; aqui tem esta que é da mesma cor vermelha, mas que leva miolo amarelo: o Batista pensará que o senhor vota com ele **e** ficamos arranjados... *(Troca as listas.)*

Votante — Assim vá feito... pode contar comigo...

Atanásio — Veja o que diz!... lembre-se de seu sobrinho e do recrutamento! *(Vai para o fundo.)*

Votante — Não tenha dúvida... *(À parte.)* Ora veja! como se a gente pobre fosse escrava da polícia... eu não voto com a polícia nem pelo diabo!...

(Ato III, cena XIII.)

[3]

Crespim e Pascoal, sentados. Diniz e Ana ao fundo e continuando a cabalar, Bonifácio e logo Henrique

Bonifácio — Eis aí o quadro fiel de uma grande loucura... Atira-se o pobre povo em uma comédia que às vezes acaba em tragédia, e aqui está o que é uma eleição!...

Henrique — Engana-se, senhor Bonifácio, e engana-se muito inconvenientemente, porque confunde a verdade com a mentira, o direito com o abuso, e o fundamento essencial do melhor dos sistemas de governo com a ofensa e a postergação desse mesmo sistema.

Bonifácio — Ora, senhor doutor! eu falo com a evidência dos fatos!

Henrique — E eu lhe respondo com a pureza e a santidade do direito. O sistema eleitoral é a bela e grandiosa consagração da soberania do povo; é o órgão pelo qual a voz da nação se faz ouvir, manifestando os seus sentimentos e a sua vontade; é o princípio sagrado da força dos governos e da nobreza e da honra dos governados; mas para que assim seja é indispensável que a verdade se respeite, e a lei se cumpra à risca, pronunciando-se ampla e livremente o voto do povo, e falando as urnas sem peias, nem violências, nem ilusões, nem depravação, nem torpezas.

Bonifácio — E quando não se respeita a verdade, **e** não se cumpre a lei à risca?...

Henrique — Então não há eleição; há abuso e crime. Ai de nós se se devesse julgar do sistema eleitoral por essas saturnais[5] que se mascaram com o nome de eleições!...

[5] Etimologicamente, significa festas orgiásticas celebradas em honra do deus Saturno. No texto, tem o sentido de farsa, de algo degradado e corrupto.

Bonifácio — Segue-se que as malditas saturnais têm desacreditado o sistema!

Henrique — Não; porque a mentira não pode desconceituar a verdade, nem o abuso desonrar o direito: porventura o medonho tribunal da inquisição com as suas torturas, as suas fogueiras e os seus horrores pôde manchar a pureza da santa lei de Cristo?...

Bonifácio — Mas a inquisição acabou, e as traficâncias eleitorais não hão de acabar.

Henrique — Hão de acabar, quando os governos quiserem que elas acabem: hão de acabar, quando os governos derem ao povo com duradoura constância o exemplo do respeito à lei, da moralidade e da crença fiel na religião do voto livre. Então, o povo livre em suas eleições, da influência do governo, sacudirá de seus ombros a carga de individualidades prepotentes, e o sistema eleitoral brilhará com toda a sua magnificência.

Bonifácio — Mas, enquanto não chega esse belo tempo, há de permitir que eu me vá divertindo e rindo muito com o que estou observando.

Henrique — Oh! sem dúvida! aconselho-o mesmo a que o faça: as zombarias, neste caso, não se dirigem ao sistema eleitoral, e sim aos abusos que se praticam em nome dele. Zombe e ria, portanto: o *Tartufo* de Molière [6] foi a crítica do hipócrita, e não do homem verdadeiramente religioso. Zombe e ria! mas lembre-se também de que o quadro que está observando não é de todos o pior: neste contemplará apenas os ridículos, excessos **e** desmandos das autoridades policiais e das potências locais de um pobre curato do interior desta província, **e** isso é nada em comparação das proezas abusivas e frenéticas, com que se celebrizam os mais altos funcionários públicos, quando tratam de conquistar uma eleição.

6 Molière, cujo nome verdadeiro era Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), foi um importante comediógrafo francês. Tartufo é o personagem central de uma peça do mesmo nome **e** representa um religioso hipócrita que se aproveita da ingenuidade das pessoas.

Bonifácio — Ainda bem! pois que me dá licença, vou tomar um fartão...

Henrique — Sim; mas sobretudo não esqueça que não se trata do sistema eleitoral... Trata-se simplesmente dos abusos, que convém reprimir **e** castigar.

(Ato III, cena **XVII)**

(In *Teatro do Dr. Joaquim Manuel de Macedo*. Rio de Janeiro, Garnier, 1863. v. 2.)

Questões

1. Explicar a crítica aos "politiqueiros" presente no trecho 1.
2. No trecho 2, que "táticas" denuncia o autor nas manobras dos partidos para vencer as eleições?
3. No último trecho, o que Henrique procura explicar a Bonifácio?
4. Em que aspectos esta peça ainda conserva atualidade?

Exercícios

1. Associe autores e obras:

a) Martins Pena ( ) *O noviço*

b) José de Alencar ( ) *As doutoras*

c) França Júnior ( ) *A torre em concurso*

d) Joaquim M. de Macedo ( ) *O demônio familiar*

2. Todas as peças abaixo são de autoria de Martins Pena, exceto:

a) Os irmãos das almas c) Mãe

b) O juiz de paz na roça d) O inglês maquinista

3. Quem é o autor da peça assinalada na questão anterior?

4. Irmão do romancista Aluísio Azevedo, foi um grande incentivador do nosso teatro, a que se dedicou a vida inteira. Cite algumas obras desse autor.

5. É considerado o primeiro autor verdadeiramente talentoso de nosso teatro, com suas peças populares que constituem, no conjunto, um painel vivo e pitoresco do Rio de Janeiro de sua época. Quem é esse autor, e quais as suas principais peças?

6. Sua verdadeira inclinação era o romance e, de fato, seu nome é lembrado hoje como o melhor prosador do Romantismo brasileiro. Em sua mocidade, porém, levado pelo ardor nacionalista de construção do teatro brasileiro, escreveu algumas peças, dentre as quais um drama sobre a escravidão e uma comédia de costumes. Quem é o autor? Que título têm essas peças?

7. Assinale a única afirmativa *incorreta.*
a) O autor de *As asas de um anjo* também escreveu *O Guarani.*
b) O autor de *A Moreninha* também escreveu *A torre em concurso.*
c) O autor de *Leonor de Mendonça* também escreveu *Primeiros cantos.*
d) O autor de *Caiu o ministério* também escreveu *O dote*.

8. Destacou-se em nossa literatura por ter sido autor da primeira obra romântica e da primeira peça teatral brasileiras. A quem estamos nos referindo? E a que obras?

9. Assinale a seqüência de obras que completa as afirmativas abaixo.
I — O autor de *O inglês maquinista* é o mesmo de..
II — O autor de *O demônio familiar* é o mesmo de..
III — O autor de *O moço loiro é o* mesmo de...
IV — O autor de *A Capital Federal* é o mesmo de..
a) O noviço; Iracema; A Moreninha; O dote.
b) O Judas em sábado de Aleluia; Mãe; O dote; As doutoras.
c) Caiu o ministério; Leonor de Mendonça; Senhora; A torre em concurso.
d) Os irmãos das almas; Lucíola; A torre em concurso; As doutoras.

10. Grande poeta do Romantismo que deixou seu nome na história do teatro brasileiro por ter escrito um drama histórico. Estamos nos referindo a:
a) Álvares de Azevedo, e a peça é *Noite na taverna.*
b) Castro Alves, e a peça é *Navio negreiro.*
c) José de Alencar, e a peça é *Iracema.*
d) Gonçalves Dias, e a peça é *Leonor de Mendonça.*

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Os exercícios apresentados a seguir têm por objetivo auxiliá-lo na revisão dos movimentos literários estudados até aqui, abrangendo, portanto, do Barroco ao Simbolismo.

1. Complete as lacunas abaixo:
1.1. O Arcadismo tem seu marco inicial na publicação, em 1768, do livro
.................................., cujo autor é...
1.2. O livro de poesias................................., de...,
publicado em 1836, assinala o início do movimento romântico.
1.3. O ano de 1881 é importante porque nele foram publicados dois romances
que marcariam o início do nosso Realismo; são eles:..,
de.., e...,
de..
1.4. Em 1882, Teófilo Dias publicou..,
que é considerado o ponto inicial do Parnasianismo.
1.5. Duas obras de Cruz e Sousa, publicadas em 1893, constituem os marcos
iniciais do nosso Simbolismo. São elas:..

2. Associe obras e movimentos:
a) O Guarani ( ) Realismo
b) Dom Casmurro ( ) Simbolismo
c) Via láctea ( ) Romantismo
d) Broquéis ( ) Parnasianismo

3. Dê o nome dos autores das obras relacionadas na questão anterior.

4. Todos os autores citados abaixo pertencem ao Romantismo, *exceto:*
a) Álvares de Azevedo c) Junqueira Freire
b) Castro Alves *d)* Tomás A. Gonzaga

5. Indique o movimento literário a que pertence o autor assinalado na questão anterior.

6. Considere as seguintes obras:
1 — *O mulato* 3 — *O Uraguai*
2 — *Senhora* 4 — *Eu*
Assinale o item em que essas obras apareçam em rigorosa ordem cronológica:
a) 2 — 3 — 1— 4 c)l—4 —3 —2
6)3 — 2—1—4 *d) 4 — 1* — 3 — 1

7. Considere as características enunciadas a seguir:

I — A antítese foi um dos recursos estilísticos preferidos para expressar a oposição entre a atração dos prazeres e o anseio espiritual.

II — Poesia encarada como confissão emotiva dos estados de alma.

III — Atração por ambientes noturnos, paisagens solitárias, fazendo da natureza uma confidente dos dramas sentimentais do poeta.

IV — Valorização por vezes exagerada da forma, buscando a palavra rara e preferindo temas descritivos.

As características enunciadas referem-se, respectiva e sucessivamente, ao:

a) Arcadismo — Romantismo — Barroco — Simbolismo *b)* Romantismo — Barroco — Barroco — Parnasianismo

c) Barroco — Romantismo — Romantismo — Parnasianismo

d) Arcadismo — Simbolismo — Romantismo — Barroco

8. Assinale o item que completa as lacunas abaixo:

O.. pretendeu restaurar a simplicidade na poesia, eliminando os jogos de linguagem que faziam do.. uma simples exibição de habilidade verbal.

a) Romantismo — Arcadismo c) Realismo — Romantismo

b) Arcadismo — Barroco *d)* Parnasianismo — Romantismo

9. Considere os versos e, em vista das características neles expressas, indique a que movimento ele pode ser relacionado:

"Lerás porém algum dia
Meus versos, d'alma arrancados,
D'amargo pranto banhados,
Com sangue escritos; e então

Confio que te comovas,
Que a minha dor te apiade,
Que chores, não de saudade,
Nem de amor, — de compaixão."

a) Parnasianismo c) Romantismo

b) Barroco *d)* Simbolismo

Justifique sua resposta.

10. Movimento literário do final do século XIX que sofreu influência das filosofias positivistas e deterministas:

a) Romantismo c) Arcadismo

b) Parnasianismo *d)* Realismo

11. "O.. é um movimento poético em que sobressai a preocupação com a correção gramatical e a elegância da frase, chegando, muitas vezes, ao preciosismo vocabular." Esta afirmação refere-se ao:

a) Romantismo c) Simbolismo

b) Parnasianismo *d)* Arcadismo

12. "O.. vê o homem como um produto biológico, sujeito inteiramente à sua herança psicofisiológica e dominado pelos condicionamentos sociais." O item que completa esta afirmação é:

a) Naturalismo c) Simbolismo

b) Romantismo *d)* Arcadismo

13. Considere a seguinte estrofe:

"Sou pastor, não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês: vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados."

O trecho apresenta características do movimento chamado:
a) Parnasianismo *b)* Romantismo c) Simbolismo *d)* Arcadismo
Justifique sua resposta.

14. Autores de um mesmo movimento literário são indicados em todos os itens abaixo, *exceto* em:
a) Álvares de Azevedo — Junqueira Freire
b) Cláudio M. da Costa — Tomás A. Gonzaga
c) Aluísio Azevedo — Adolfo Caminha
d) Olavo Bilac — Alphonsus de Guimaraens

15. Considere este trecho do crítico J. G. Merquior:

"A existência dos silvícolas é apresentada em tom heróico, como se os nossos índios saíssem das novelas de cavalaria, mas essa mesma idealização se alia à pintura expressiva do cenário e dos costumes indígenas, ganhando com isso encanto, um sabor extraordinariamente sedutores."

Das obras citadas abaixo, indique a que apresenta as características enunciadas no trecho dado:
a) O mulato *c) O cabeleira*
b) Ubirajara *d) A escrava Isaura*

16. Renovou a poesia lírica romântica com poemas vibrantes de amor sensual, rejeitando a visão extremamente idealizada da mulher. O poeta em questão é:
a) Castro Alves c) Casimiro de Abreu
b) Gonçalves Dias *d)* Junqueira Freire

17. Seus contos constituem experiência única em nosso Romantismo, representando a realização, em prosa, do satanismo e do mal do século que marcava a poesia da época. A obra em questão é:
a) Noite na taverna c) Inspirações do claustro
b) Primeiros cantos d) Espumas flutuantes

18. Indique os nomes dos autores das obras citadas na questão anterior.

19. Indique os autores das obras relacionadas abaixo e seus respectivos movimentos literários:
a) Marília de. Dirceu c) Lucíola
b) O missionário d) Os Escravos

20. Duas das afirmações abaixo estão *incorretas.* Assinale-as:
a) O consumo dos folhetins foi intenso no século XIX, tendo constituído um poderoso meio de penetração das obras românticas. *O Guarani,* de José de Alencar, pode ser considerado um bom

exemplo desse processo.

b) Machado de Assis, sobretudo em suas últimas obras, revela acentuada preferência pela análise psicológica das personagens, deixando em segundo plano o interesse pelo desenvolvimento do enredo.

c) Memórias de um sargento de milícias é uma obra tipicamente romântica, e suas personagens, extraídas das classes altas da sociedade carioca, são representadas segundo os moldes convencionais da época.

d) O romance *O Ateneu* representa bem o espírito crítico do Realismo e suas preocupações sociais, pois o objetivo principal do autor é denunciar as falhas do sistema educacional da época.

21. Assinale o item que completa as lacunas abaixo:
I — O autor de *Quincas Borba* também escreveu...
II — O autor de *Lucíola* também escreveu...
III — O autor de *Missal* também escreveu..
IV — O autor de *Via láctea* também escreveu...
a) laia Garcia — A moreninha — Faróis — Tarde
b) Esaú e Jacó — O sertanejo — Eu — Alma inquieta
c) Ressurreição — Ubirajara — Broquéis — Sarças de fogo
d) Inocência — Dom Casmurro — Alma inquieta — Missal

22. As peças de teatro citadas foram escritas por romancistas do século XIX, com exceção de uma, cujo autor é um importante poeta do Romantismo. Assinale a peça em questão e indique seu autor:
a) A torre em concurso c) O demônio familiar
b) Mãe d) Leonor de Mendonça

23. Autor considerado o comediógrafo mais importante do século XIX. Escreveu, entre outras, as peças *O noviço* e *O juiz de paz na roça.* Trata-se de:
a) França Júnior c) Martins Pena
b) Joaquim M. de Macedo *d)* Gonçalves de Magalhães

24. Associe autores e obras:
a) O moço loiro ( ) Adolfo Caminha
b) A escrava Isaura ( ) Joaquim M. de Macedo
c) *Luzia-Homem* ( ) Bernardo Guimarães
d) A normalista ( ) Domingos Olímpio

25. Indique o movimento literário a que pertencem as obras citadas na questão anterior.

26. Em todos os itens abaixo foram citados contos famosos de Machado de Assis, *exceto* em:
a) "O enfermeiro" c) "A causa secreta"
b) "Casa de pensão" *d)* "A cartomante"

27. A obra assinalada na questão anterior não é um conto e sim um.......................... e seu

autor é...

28. Obras de Machado de Assis foram citadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:
a) Falenas c) Lira dos vinte anos
b) Crisálidas d) Memorial de Aires

29. Peri e Cecília são personagens de famoso romance histórico de José de Alencar. Estamos nos referindo à obra:
a) Iracema c) Cinco minutos
b) O Guarani d) O tronco do ipê

30. João Romão e Bertoleza são personagens de um dos romances citados abaixo. Assinale-o:
a) Casa de pensão c) O cortiço
b) O sertanejo d) A mão e a luva

Parte III

O SÉCULO XX — O MODERNISMO

1 O Pré-Modernismo (1900-1920)
2 A primeira fase do Modernismo (1922-1930)
3 A segunda fase do Modernismo (1930-1945) — Prosa
4 A segunda fase do Modernismo (1930-1945) — Poesia
5 A prosa do Pós-Modernismo
6 O que significa ser escritor (entrevista com Lygia Fagundes Telles)
7 A poesia do Pós-Modernismo
8 A crônica
9 O teatro
10 Literatura brasileira atual
(entrevista com o crítico Fábio Lucas)

1

O Pré-Modernismo
(1900-1920)

A Nova Fisionomia do Século XX

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por um notável desenvolvimento técnico e científico. As inúmeras invenções e descobertas realizadas de 1900 a 1920 alteraram profundamente a face do mundo, criando novas maneiras de pensar e um novo ritmo de vida para a humanidade. Os novos tempos, guiados pela ciência, entravam definitivamente na vida quotidiana do homem.

SINOPSE DAS PRINCIPAIS INVENÇÕES E DESCOBERTAS OCORRIDAS ENTRE 1900 E 1920

1900: primeiro sistema convencional de radiotelefone (EUA). Ar condicionado (EUA).

1901: primeiro sinal telegráfico transatlântico (Grã-Bretanha). Máquina de escrever elétrica (EUA).

1903: eletrocardiógrafo (Holanda). Exibição do primeiro grande sucesso comercial do cinema: *O grande roubo do trem,* filme de aventura que determinaria o ritmo narrativo do cinema posterior (EUA).

1904: comprovação do primeiro vôo controlado de um objeto mais pesado que o ar, executado por Santos Dumont, em Paris.

1906: primeira transmissão da voz humana pelo rádio (EUA). Registro sonoro em filme (Grã-Bretanha).

1907: primeira fotografia não experimental em cores (França). Primeiro vôo tripulado em helicóptero (França).

1908: plano básico para o moderno sistema de televisão (Grã-Bretanha). Adubo sintético (EUA). Celofane (Suíça). Filamento de tungstênio para lâmpadas elétricas (EUA).

1910: primeiro medicamento químico terapêutico (Alemanha). Lâmpada de néon (França).

1911: sistema elétrico de partida para automóveis (EUA). Hidroavião (EUA).

1913: locomotiva Diesel elétrica (Suécia). Descoberta da vitamina A (EUA). Henry Ford introduz em sua fábrica de automóveis a primeira linha de montagem (EUA).

1916: tanques de guerra blindados (Grã-Bretanha). Sonar (França).

1919: primeiro vôo transatlântico (Grã-Bretanha).

1920: emissões radiofônicas regulares (EUA). Processo elétrico de gravação sonora (Grã-Bretanha).

Críticos da Sociedade Brasileira

Nas primeiras décadas do século XX, surgiram no Brasil alguns escritores que, diferentemente da grande maioria, tiveram uma outra atitude perante a nossa realidade sócio-cultural.

Expressando uma visão mais crítica e penetrante dos problemas brasileiros, autores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, em maior ou menor grau, acabaram por antecipar uma das tendências que marcaram decisivamente o Modernismo, que é justamente a criação de uma literatura que investigasse e questionasse mais profundamente o Brasil. Por essa característica, portanto, esses autores podem ser considerados pré-modernos.

Como já vimos anteriormente, o desenvolvimento do regionalismo contribuiu para que aumentasse o interesse pela descrição da "realidade" brasileira. No entanto, ainda não existia um agudo senso crítico, pois os escritores regionalistas, de modo geral, preocuparam-se apenas em "retratar" o interior do Brasil no que ele apresentava de pitoresco e curioso, sem intenções de analisá-lo profundamente.

Portanto, podemos dizer que a diferença principal entre esses autores e os considerados pré-modernos está em que estes últimos expressaram em suas obras a consciência de alguns dos problemas que afetavam a realidade nacional, fazendo a denúncia de certos desequilíbrios sócio-culturais importantes, tais como: a dramática situação do sertanejo nordestino; o contrastante nível de vida das diversas camadas da população brasileira; a decadência e pobreza de muitas regiões isoladas do interior etc.

Autores e Obras

Euclides da Cunha

Nasceu no Rio de Janeiro em 1866 e aí morreu em 1909. Cursou a Escola Militar e a Politécnica, formando-se em Engenharia. Mais tarde, desligado do Exército, foi colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* que, em 1897, o enviou a Canudos, interior da Bahia, para informar sobre as operações que o Exército estava realizando para sufocar a rebelião liderada por Antônio Maciel, o Conselheiro.

Em 1902, publica *Os Sertões,* baseado nas pesquisas e reportagens feitas para o jornal paulista, causando um grande impacto não só pela originalidade e exuberância de seu estilo como também pela corajosa crítica às ações do Exército que, em 1889, assumira o governo e proclamara a República.

Escreveu ainda *Contrastes e confrontos* (1907) e *À margem da história* (1909).

Os Sertões

Embora não seja ficção, este livro de Euclides da Cunha pode ser considerado uma obra literária em virtude do tratamento artístico a que o autor submeteu o assunto e a linguagem. E pode ser considerado pré-moderno pela crítica que o autor se dispôs a fazer sobre a verdade dos fatos que presenciou na região de Canudos.

Segundo o autor, os revoltosos de Canudos não poderiam ser considerados culpados mas vítimas de uma situação social, econômica, geográfica e histórica. Abandonados pela "civilização do litoral", eles acabaram por criar um estilo de vida próprio, que os tornou diferentes: "Os novos expedicionários ao atingirem-no [o sertão] perceberam esta transformação violenta. Discordância absoluta e radical entre as cidades da costa e as malocas de telha do interior, que desequilibra tanto o ritmo de nosso desenvolvimento evolutivo e perturba deploravelmente a unidade nacional. Viam-se em terra estranha.... Invadia-os o sentimento exato de seguirem para uma guerra externa. Sentiam-se fora do Brasil. A separação social completa dilatava a distância geográfica: criava a sensação nostálgica de longo afastamento da pátria."

Argumentando que caberia à "civilização do litoral" compreender o problema e não simplesmente exterminar os rebeldes pelo massacre, o autor fez uma severa crítica às ações do Exército, culpando-o pelo que chamou "crime de Canudos": "Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo."

O livro divide-se em três partes: "A terra" — em que o autor estuda cientificamente a região; "O homem" — em que procura mostrar as características peculiares do sertanejo; "A luta" — em que narra os combates ocorridos entre as tropas do governo e os sertanejos.

Textos para leitura: [Prisioneiros]

A entrada dos prisioneiros foi comovedora. Vinha solene, na frente, o Beatinho, teso o torso desfibrado, olhos presos no chão, e com o passo cadente e tardo exercitado desde muito nas lentas procissões que compartira. O longo cajado oscilava-lhe à mão direita, isocronamente, feito enorme batuta, compassando a marcha verdadeiramente fúnebre. A um de fundo, a fila extensa, tracejando ondulada curva pelo pendor da colina, seguia na direção do acampamento, passando ao lado do quartel da primeira coluna e acumulando-se, cem metros adiante, em repugnante congérie de corpos repulsivos em andrajos.

Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, *in extremis,* punha-lhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada, faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros — a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresa-mento daquela caqueirada humana — do mesmo passo angulhenta e sinistra, entre trágica e imunda, passando-lhes pelos olhos, num longo enxurro de carcaças e molambos...

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos arrastados pelos braços, passando; crianças, sem-número de crianças; velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

Pormenorizava-se. Um velho absolutamente alquebrado, soerguido por alguns companheiros, perturbava o cortejo. Vinha contrafeito. Forçava por se livrar e volver atrás os passos. Voltava-se, braços trêmulos e agitados, para o arraial onde deixara certo os filhos robustos, na última refrega. E chorava. Era o único que chorava. Os demais prosseguiam impassíveis. Rígidos anciãos, aquele desfecho cruento, culminando-lhes a velhice, era um episódio somenos entre os transes da vida nos sertões. Alguns respeitosamente se desbarretavam ao passarem pelos grupos de curiosos. Destacou-se, por momentos, um. Octogenário, não se lhe dobrava o tronco. Marchava devagar e de quando em quando parava. Considerava por instantes a igreja e reatava a marcha; para estacar outra vez, dados alguns passos, voltar-se lançando novo olhar ao templo em ruínas e prosseguir, intermitentemente, à medida que se escoavam pelos seus dedos as contas de um rosário. Rezava. Era um crente. Aguardava talvez ainda o grande milagre prometido...

Alguns enfermos graves vinham carregados. Caídos logo aos primeiros passos, passavam, suspensos pelas pernas e pelos braços, entre quatro praças. Não gemiam, não estortegavam; lá se iam imóveis e mudos, olhos muito abertos e muito fixos, feito mortos. Aos lados, desorientadamente, procurando os pais que ali estavam entre os bandos ou lá embaixo mortos, adolescentes franzinos, chorando, clamando, correndo. Os menores vinham às costas dos soldados agarrados às grenhas despenteadas há três meses daqueles valentes que havia meia hora ainda jogavam a vida nas trincheiras e ali estavam, agora, resolvendo desastradamente, canhestras amas-secas, o problema difícil de carregar uma criança. Uma megera assustadora, bruxa rebarbativa e magra — a velha mais hedionda talvez destes sertões — única que alevantava a cabeça espalhando sobre os espectadores, como faúlhas, olhares ameaçadores; e nervosa e agitante, ágil apesar da idade, tendo sobre as espáduas de todo despidas, emaranhados, os cabelos brancos e cheios de terra, — rompia, em andar sacudido, pelos grupos miserandos, atraindo a atenção geral. Tinha nos braços finos uma menina, neta, bisneta, tataraneta talvez. E essa criança horrorizava. A sua face esquerda fora arrancada, havia tempos, por um estilhaço de granada; de sorte que os ossos dos maxilares se destacavam alvíssimos, entre os bordos vermelhos da ferida já cicatrizada... A face direita sorria. E era apavorante aquele riso incompleto e dolorosíssimo aformoseando uma face e extinguindo-se repentinamente na outra, no vácuo de um gilvaz.

Aquela velha carregava a criação mais monstruosa da campanha. Lá se foi com o seu andar agitante, de atáxica, seguindo a extensa fila de infelizes...

....

[Canudos não se rendeu]

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante — e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5 200, cuidadosamente contadas.

(Os Sertões. São Paulo, Abril Cultural, 1979. p. 429-31.)

Lima Barreto

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro em 1881 e aí faleceu em 1922. Foi jornalista, escreveu crônicas, contos e romances. O lugar de destaque que ocupa em nossa literatura se deve ao realismo com que representou a sociedade carioca do começo do século, sobretudo o povo sofrido dos subúrbios. Marginalizado, afastado das "elites" literárias, Lima Barreto expressou em sua própria linguagem essa marginalidade: em vez do excessivo rebuscamento e do cuidado gramatical que dominavam a literatura da época, seu estilo é simples e comunicativo, tendo sido considerado, por seus contemporâneos, um escritor desleixado. No entanto, foi valorizado pelos modernistas e hoje é visto como um dos importantes autores de nossa literatura. De sua obra, merecem destaque os romances *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *Recordações do escrivão Isaias Caminha* (1909); *Numa e a Ninfa* (1915); *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919) e os contos que, reunidos, formaram o volume *Histórias e sonhos,* publicados em 1956.

Triste fim de Policarpo Quaresma

Este romance é a grande contribuição de Lima Barreto para a literatura brasileira. Nele, o autor representa os anos conturbados da Primeira República, com movimentos militares, revoltas e perseguições.

A figura central da obra é o major reformado Policarpo Quaresma, um nacionalista fanático que, vivendo fechado em seu gabinete, cercado de muitos livros, acaba fazendo do Brasil uma imagem totalmente equivocada. Patriota extremado, sonha poder resolver os problemas do país por meio da agricultura, mas ao trabalhar no campo acaba entendendo que as terras não são tão férteis como diziam os livros, e as saúvas, mais destruidoras do que imaginara; propõe a revalorização de nossos costumes, censurando a imitação das modas estrangeiras, mas não encontra receptividade da parte de ninguém. Esse nacionalismo o embriaga tanto que, certa vez, pensa na oficialização do tupi como língua brasileira...

Por último, seu patriotismo leva-o ao campo militar, incorporando-se voluntariamente às tropas do marechal Floriano Peixoto por ocasião da Revolta da Armada. Mas tem nova desilusão: o marechal não é o chefe que idealizara e, ao denunciar a crueldade da repressão aos adversários, é detido e jogado numa prisão.

Assim, no final, o major Quaresma deixa de ser uma espécie de Dom Quixote, sempre a se bater por objetivos inatingíveis, e adquire dimensões de herói trágico que, à custa da própria vida, toma consciência da realidade degradada em que vive.

Além da visão crítica, destaca-se em Lima Barreto a simplicidade de sua linguagem, bem diferente do estilo ornamentado que predominava na época.

Textos para análise

[1]

— Adubos! É lá possível que um brasileiro tenha tal idéia! Pois se temos as terras mais férteis do mundo!

— Mas se esgotam, major, observou o doutor.

Dona Adelaide, calada, seguia com atenção o *crochet* que estava fazendo; Ricardo ouvia, com os olhos arregalados; e Olga intrometeu-se na conversa:

— Que zanga é essa, padrinho?

— É teu marido que quer convencer-me que as nossas terras precisam de adubos... Isto é até uma injúria!

— Pois fique certo, major, se eu fosse o senhor, aduziu o doutor, ensaiava uns fosfatos...

— Decerto, major, obtemperou Ricardo. Eu, quando comecei a tocar violão, não queria aprender música... Qual música! Qual nada! A inspiração basta!... Hoje vejo que é preciso... É assim, resumia ele.

Todos se entreolharam, exceto Quaresma que logo disse com toda a força d'alma:

— Senhor doutor, o Brasil é o país mais fértil do mundo, é o mais bem dotado e as suas terras não precisam "empréstimos" para dar sustento ao homem. Fique certo!

— Há mais férteis, major, avançou o doutor.

— Onde?

— Na Europa.

— Na Europa!

— Sim, na Europa. As terras negras da Rússia, por exemplo.

O major considerou o rapaz durante algum tempo e exclamou triunfante:

— O senhor não é patriota! Esses moços...

O jantar correu mais calmo. Ricardo fez ainda algumas considerações sobre o violão. À noite, o menestrel cantou a sua última produção: "Os Lábios da Carola". Suspeitava-se que Carola fosse uma criada do doutor Campos; mas ninguém aludiu a isso. Ouviram-no com interesse e ele foi muito aclamado. Olga tocou no velho piano de Dona Adelaide; e, antes das onze horas, estavam todos recolhidos.

Quaresma chegou a seu quarto, despiu-se, enfiou a camisa de dormir e, deitado, pôs-se a ler um velho elogio das riquezas e opulências do Brasil.

A casa estava em silêncio; do lado de fora, não havia a mínima bulha. Os sapos tinham suspendido um instante a sua orquestra noturna. Quaresma lia; e lembrava-se que Darwin escutava com prazer esse concerto dos charcos. Tudo na nossa terra é extraordinário! pensou. Da despensa, que ficava junto a seu aposento, vinha um ruído estranho. Apurou o ouvido e prestou atenção. Os sapos recomeçaram o seu hino. Havia vozes baixas, outras mais altas e estridentes; uma se seguia à outra, num dado instante todas se juntaram num *uníssono* sustentado. Suspenderam um instante a música. O major apurou o ouvido; o ruído continuava. Que era? Eram uns estalos tênues; parecia que quebravam gravetos, que deixavam outros cair ao chão... Os sapos recomeçaram; o regente deu uma martelada e logo vieram os baixos e os tenores. Demoraram muito; Quaresma pôde ler umas cinco páginas. Os batráquios pararam; a bulha continuava. O major levantou-se, agarrou o castiçal e foi à dependência da casa donde partia o ruído, assim mesmo como estava, em camisa de dormir.

Abriu a porta; nada viu. Ia procurar nos cantos quando sentiu uma ferroada no peito do pé. Quase gritou. Abaixou a vela para ver melhor e deu com uma enorme saúva agarrada com toda a fúria à sua pele magra. Descobriu a origem da bulha. Eram formigas que, por um buraco no assoalho, lhe tinham invadido a despensa e carregavam as suas reservas de milho e feijão, cujos recipientes tinham sido deixados abertos por inadvertência. O chão estava negro e, carregadas com os grãos, elas, em pelotões cerrados, mergulhavam no solo em busca da sua cidade subterrânea.

Quis afugentá-las. Matou uma, duas, dez, vinte, cem; mas eram milhares e cada vez mais o exército aumentava. Veio uma, mordeu-o, depois outra, e o foram mordendo pelas pernas, pelos pés, subindo pelo seu corpo. Não pôde agüentar, gritou, sapateou e deixou a vela cair.

Estava no escuro. Debatia-se para encontrar a porta; achou e correu daquele ínfimo inimigo que, talvez nem mesmo à luz radiante do sol, o visse distintamente...

(Triste fim de Policarpo Quaresma. 10. ed. São Paulo, Brasiliense, 1972. p. 121-22.)

Questões

1. Destaque trechos do texto em que se configura o nacionalismo do major Quaresma.
2. Que fato, descrito de maneira cômica, desmente o major Quaresma, trazendo-o de volta à realidade do país?

[2]

Como lhe parecia ilógico com ele mesmo estar ali metido naquele estreito calabouço. Pois ele, o Quaresma plácido, o Quaresma de tão profundos pensamentos patrióticos, merecia aquele triste fim?? De que maneira sorrateira o Destino o arrastara até ali, sem que ele pudesse pressentir o seu extravagante propósito, tão aparentemente sem relação com o resto da sua vida? Teria sido ele com os seus atos passados, com as suas ações encadeadas no tempo, que fizera com que aquele velho deus documente o trouxesse até à execução de tal desígnio? Ou teriam sido os fatos externos, que venceram a ele, Quaresma, e fizeram-no escravo da sentença da omnipotente divindade? Ele não sabia, e, quando teimava em pensar, as duas coisas se baralhavam, se emaranhavam e a conclusão certa e exata lhe fugia.

Não estava ali há muitas horas. Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama; e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-lo à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.

Por que estava preso? Ao certo não sabia; o oficial que o conduzira, nada lhe quisera dizer; e, desde que saíra da ilha das' Enxadas para a das Cobras, não trocara palavra com ninguém, não vira nenhum conhecido no caminho, nem o próprio Ricardo, que lhe podia, com um olhar, com um gesto, trazer sossego às suas dúvidas. Entretanto, ele atribuía a prisão à carta que escrevera ao presidente, protestando contra a cena que presenciara na véspera.

Não se pudera conter. Aquela leva de desgraçados a sair assim, a desoras, escolhidos a esmo, para uma carniçaria distante, falara fundo a todos os seus sentimentos; pusera diante dos seus olhos todos os seus princípios morais; desafiara a sua coragem moral e a sua solidariedade humana; e ele escrevera a carta com veemência, com paixão, indignado. Nada omitiu do seu pensamento; falou claro, franca e nitidamente.

Devia ser por isso que ele estava ali naquela masmorra, engaiolado, trancafiado, isolado dos seus semelhantes como uma fera, como um criminoso, sepultado na treva, sofrendo umidade, misturado com os seus detritos, quase sem comer... Como acabarei? Como acabarei? E a pergunta lhe vinha, no meio da revoada de pensamentos que aquela angústia provocava pensar. Não havia base para qualquer hipótese. Era de conduta tão irregular e incerta o Governo que tudo ele podia esperar: a liberdade ou a morte, mais esta que aquela.

O tempo estava de morte, de carnificina; todos tinham sede de matar, para afirmar mais a vitória e senti-la bem na consciência coisa sua, própria, e altamente honrosa.

Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levara toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do *folklore,* das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia.

A que existia de fato, era a do Tenente Antonino, a do doutor Campos, a do homem do Itamarati.

(Triste fim de Policarpo Quaresma, p. 205-07.)

Questões

1. Esse texto apresenta o momento em que o major Quaresma, refletindo sobre o que fizera em sua vida, começa a tomar consciência da realidade do país. Explique em que aspectos as experiências do major demonstraram-lhe que o país real não correspondia àquilo que ele lera nos livros ou imaginara "no silêncio do seu gabinete".
2. Que novo conceito de pátria o major Quaresma formou para si?

Monteiro Lobato

José Bento Monteiro Lobato nasceu em São Paulo em 1882 e aí faleceu em 1948. Participou ativamente da vida cultural brasileira, e, ao morrer, deixou uma extensa obra, composta de contos, ensaios, romances e uma série de livros infantis que o tornaram muito popular. A visão crítica da realidade social brasileira revela a face moderna de Lobato; seus princípios estéticos, porém, enraizados em autores "clássicos" da língua portuguesa, impediram-no de assumir compromisso efetivo com as idéias renovadoras que começaram a circular na década de 20. De sua obra de ficção para adultos, destacam-se os contos de *Urupês* (1918); *Cidades mortas* (1919); *Negrinha* (1920).

Textos para análise

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para realizarem as atividades de análise dos dois textos de Lobato reproduzidos a seguir.

O primeiro, publicado em 1918, ilustra bem o tom irreverente da denúncia que o autor fez da situação do interior do Brasil, representado pela personagem Jeca Tatu, que se tornou muito popular por ter sido usada em folhetos de propaganda do Laboratório Fontoura, contribuindo para criar uma imagem deformada de nosso sertanejo.

No segundo texto, escrito em 1947, Lobato retoma esta personagem, analisando-a, porém, de outro ângulo, que se pode dizer mais justo e adequado à realidade.

Propomos, então, que os grupos leiam estes textos e respondam às questões apresentadas.

Jeca Tatu

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher — cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; ou artefatos de taquarapoca — peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; ou utensílios de madeira mole — gamelas, pilõezinhos, colheres de pau.

Nada mais.

Seu grande cuidado é espremer todas as conseqüências da lei do menor esforço — e nisso vai longe.

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores — nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso: porque não é sua a terra; porque se o "tocarem" não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a "criação" come; porque...

— Mas, criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...

Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coca a cabeça e cuspilha.

— Não paga a pena.

Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra.

Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.

(In *Textos escolhidos*. Rio de Janeiro, Agir, 1967. p. 20-22.)

Zé Brasil

1

Zé Brasil era um pobre coitado. Nasceu e sempre viveu em casebres de sapé e barro, desses de chão batido e sem mobília nenhuma — só a mesa encardida, o banco duro, o mocho de três pernas, uns caixões, as cuias... Nem cama tinha. Zé Brasil sempre dormiu em esteiras de tábua. Que mais na casa? A espingardinha, o pote d'água, o caco de sela, o rabo de tatu, a arca, o facão, um santinho na parede. Livros, só folhinhas — para ver as luas e se vai chover ou não, e aquele livrinho do Fontoura com a história do Jeca Tatu.

— Coitado deste Jeca! — dizia Zé Brasil olhando para aquelas figuras. — Tal qual eu. Tudo que ele tinha, eu também tenho. A mesma opilação, a mesma maleita, a mesma miséria e até o mesmo cachorrinho. Pois não é que meu cachorro também se chama Joli?...

II

A vida de Zé Brasil era a mais simples. Levantar de madrugada, tomar um cafezinho ralo ("escolha" com rapadura), com farinha de milho (quando tinha) e ir para a roça pegar no cabo da enxada. O almoço ele o comia lá mesmo, levado pela mulher; arroz com feijão e farinha de mandioca, às vezes um torresmo ou um pedacinho de carne seca para enfeitar. Depois, cabo da enxada outra vez, até a hora do café do meio-dia. E novamente a enxada, quando não a foice ou o machado. A luta com a terra sempre foi brava. O mato não pára nunca de crescer, e é preciso ir derrubando as capoeiras e capoeirões porque não há o que se estrague tão depressa como as terras de plantação.

Na frente da casa, o terreirinho, o mastro de Santo Antônio. Nos fundos, o chi-queirinho com um capadete engordando, a árvore onde dormem as galinhas, e a "horta" — umas latas velhas num jirauzinho, com um pé de cebola, outro de arruda e mais remédios — hortelã, cidreira, etc. No jirau, por causa da formiga.

— Ah, estas formigas me matam! — dizia o Zé com cara de desânimo. — Comem tudo que a gente planta.

E se alguém da cidade, desses que não entendem de nada desta vida, vinha com histórias de "matar formiga", Zé dizia: "Matar formiga!... Elas é que matam a gente. Isso de matar formiga só para os ricos, e muito ricos. A formicida está pela hora da morte — e cada vez pior, mais falsificada. E que me adianta matar um formigueiro aqui neste sítio, se há tantos formigueiros nos vizinhos? Formiga vem de longe. Já vi um olheiro que ia sair a um quilômetro de distância. Suponha que eu vendo a alma, compro uma lata de formicida e mato aquele formigueiro ali do pastinho. Que adianta? As formigas do Chico Vira, que é o meu vizinho deste lado, vêm alegrinhas visitar as minhas plantas".

III

A gente da cidade — como são cegas as gentes das cidades!... Esses doutores, esses escrevedores nos jornais, esses deputados, paravam ali e era só crítica: vadio, indolente, sem ambição, imprestável... não havia o que não dissessem do Zé Brasil. Mas ninguém punha atenção nas doenças que derreavam aquele pobre homem — opilação, sezões, quanta verminose há, malária. E cadê doutor? Cadê remédio? Cadê jeito? O jeito era sempre o mesmo: sofrer sem um gemido e ir trabalhando doente mesmo, até não agüentar mais e cair como cavalo que afrouxa. E morrer na velha esteira — e feliz se houver por ali alguma rede em que o corpo vá para o cemitério, senão vai amarrado com cipó.

— Mas você morre, Zé, e sua alma vai para o céu — disse um dia o padre — e Zé duvidou.

— Está aí uma coisa que só vendo! Minha idéia é que nem deixam minha alma entrar no céu. Tocam ela de lá, como aqui na vida o coronel Tatuíra já me tocou das terras dele.

— Por que, Zé?

IV

— Eu era "agregado" na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma grota, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.

— De meias?

— Sim. Metade para o coronel, metade para mim.

— Mas isso dá, Zé?

— Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida — a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a sezão — mas leva metade da colheita, e metade bem medida — uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.

— Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?

— Eu era "agregado" lá e ia labutando na grota. Certo ano tudo correu bem e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo — e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte me "tocou" de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito, botou o Totó Urumbeva.

— Mas não há uma lei que...

Zé Brasil deu uma risada. "Lei... Isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se resingar um pouquinho é o chanfalho."

V

— E se você fosse dono das terras, aí dum sítio de 10 ou 20 alqueires?

— Ah, aí tudo mudava. Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa, plantava árvores de fruta, e uma horta, e até um jardinzinho como o do Giusepe. Mas como fazer casa boa, e plantar árvores, e ter horta em terra dos outros, sem garantia nenhuma? Vi isso com o coronel Tatuíra. Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição e me tocou. E que mundo de terras esse homem tem! A fazenda do Taquaral foi medida. Os engenheiros acharam mais de 2 mil alqueires — e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste. E não vende nem um palmo de terra. Herdou do pai, que já havia herdado do avô. E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda — e anda em negócios com o Mane Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.

— Então não vende nem dá as terras, só arrenda?

— Isso. Também não planta nada. O que ele quer lá é rendeiro como eu fui, e são hoje mais de cem as famílias que vivem no Taquaral. Desse jeito, o lucro do coronel é certo. Se vem chuva de pedra, se vem geada ou ventania, ele nunca perde nada; quem perde são os rendeiros.

VI

— Mas, Zé, se essas terras do Taquaral fossem divididas por essas cento e tantas famílias que já vivem lá, não acha que ficava muito melhor?

— Melhor para quem? Para o coronel?

— Não. Para o mundo em geral, para todos.

— Pois está claro que sim. Em vez de haver só um rico, que é *o* coronel Tatuíra, haveria mais de cem arranjados, todos vivendo na maior abundância, donos de tudo quanto produzissem, não só da metade. E o melhor de tudo seria a segurança, a certeza de que ninguém dali não saía por vontade dos outros, tocado como um cachorro, como eu fui. Ah, que grande felicidade! Mas quem pensa nisso no mundo? Quem se incomoda com o pobre Zé Brasil? Ele que morra de doenças, ele que seja roubado, e metido na cadeia se abre a boca para se queixar. O mundo é dos ricos e Zé Brasil nasceu pobre. Ninguém no mundo pensa nele, olha para ele, cuida de melhorar a sorte dele...

(Apud Lajolo, Marisa (org.). *Literatura comentada;* Monteiro Lobato. São Paulo, Abril Cultural, 1981. p. 92-95.)

Questões

1. Segundo o autor, como vive o Jeca Tatu? Que aspectos de sua personalidade são realçados pelo texto?
2. Como é explicada a miséria de Jeca Tatu? E a de Zé Brasil?
3. Em que aspectos a crítica de Monteiro Lobato é mais profunda no segundo texto do que no primeiro?
4. Em "Zé Brasil", o autor, além de denunciar a miséria do camponês, propõe uma reforma social. Em que consistiria essa reforma?
5. "Coitado deste Jeca! Tal qual eu." Esta frase mostra que Lobato retomou a figura do Jeca em Zé Brasil. Com a mudança de nome, porém, que novo simbolismo adquiriu a figura do camponês?

Graça Aranha

José Pereira da Graça Aranha nasceu no Maranhão em 1868 e morreu no Rio de Janeiro em 1931. Estudou em Recife, onde conviveu com Tobias Barreto, que exerceu sobre ele grande influência. Embora fosse membro da Academia Brasileira de Letras, criticou seu conservadorismo, ficando ao lado da nova geração de artistas por ocasião da Semana de Arte Moderna de 1922.

Suas obras principais são: *Canaã* (1902 — romance); *Malazarte* (1911 — drama); *A estética da vida* (1920 — filosofia e crítica); *O espírito moderno* (1925 — ensaios e conferências); *A viagem maravilhosa* (1929 — romance)

Canaã

A experiência de alguns anos vividos no Espírito Santo deu a Graça Aranha a oportunidade de verificar os contrastes entre o estilo de vida dos colonos alemães e os sertanejos brasileiros. Colocava-se claramente a oposição entre um modo de viver rústico, tropical, e outro mais adiantado, europeu.

Apesar de basear sua obra nessas regiões, Graça Aranha não se prendeu aos elementos especificamente regionais, procurando fazer das personagens exemplos de suas idéias a respeito do sentido da vida e da luta do homem na construção de seu destino. É nesse sentido que se devem compreender as ações das duas personagens: Milkau e Lentz, imigrantes alemães.

Milkau representa o desejo de integração de todos os povos na natureza, espera o fim das *diferenças e a harmonia final: "Aproximemo-nos uns dos outros, suavemente. Todo o mal está na força, e só o amor pode conduzir os homens..."*

Lentz, por outro lado, sustenta que a integração é impossível, e que as raças mais fortes dominarão inevitavelmente os mestiços: "O processo é o mesmo por toda a parte; e o caminho da civilização é também pelo sangue e pelo crime. Para viver a vida é preciso ir até ao último grau de energia, é preciso não a contrariar. Aqueles que cruzam as armas são os mortos. Os grandes seres absorvem os pequenos."

Destaca-se, no desenvolvimento do enredo, o comportamento desinteressado de Milkau em ajudar uma jovem colona, Maria, exemplificando assim suas idéias de fraternidade e esperança. Construído, pois, em função dessa oposição entre a vida pelo amor e a vida pela luta, Canaã *é muito menos um romance regionalista do que um romance de idéias.*

Texto para análise

Lentz — Não, não! A vida é luta, é o crime. Todo o gozo humano tem o sabor do sangue, tudo representa a vitória e a expansão do guerreiro. Tu eras grande quando a tua sombra sinistra de solitário passeava nos Alpes e amedrontava os ursos. Mas quando o amor penetrou em ti, começaste a minguar, a tua figura de homem vai se apagando, e eu verei o teu semblante um dia sem luz, sem vida, sem força, mirrado pasto da tristeza.

Milkau — O princípio do amor me sustenta e protege. Eu sou daqueles que foram por ele consolados... Ia terminar o drama íntimo do meu espírito e concluir-se passagem dolorosa de um estado de moral hereditária para uma consciência pessoal. Refletindo sobre a condição humana, o meu pensamento se esclareceu, quando vi a marcha da humanidade partindo da escravidão inicial...

No princípio era o caos; massas informes apresentavam-se como manchas de nebulosas cobrindo a terra; pouco a pouco, dessa confusão cósmica os homens se destacaram, e as personalidades surgiram, enquanto os outros ainda jazem informes na matéria geradora. Mas um dia chegará também para estes a hora da criação; o amor os reclamará à vida, pois criar homens é a sua obra. Um dia será a subordinação de tudo a todos para maior liberdade de cada um. É a parábola que descreve a vida, da grande escravidão para a maior individualidade...

Lentz (Olhando a floresta.) — Vê como tudo te desmente. Esta mata que atravessamos é o fruto da luta, a vitória do forte. Cem combates travou cada árvore para chegar à sua esplêndida florescência; a sua história é a derrota de muitas espécies, a beleza de cada uma é o preço da morte de muitas coisas que desde o primeiro contato da semente poderosa foram destruídas... Como é magnífica aquela árvore amarela!

Milkau — O ipê, o sagrado pau-d'arco dos gentios desta terra...

Lentz — O ipê é uma glória de luz; é como uma umbela dourada no meio da nave verde da floresta; o sol queima-lhes as folhas e ele é o espelho do sol. Para chegar àquele esplendor de cor, de luz, de expansão carnal, quanto não matou o belo ipê...

A beleza é assassina e por isso os homens a adoram mais... O processo é o mesmo por toda a parte; e o caminho da civilização é também pelo sangue e pelo crime. Para viver a vida é preciso ir até ao último grau de energia, é preciso não a contrariar. Aqueles que cruzam as armas são os mortos. Os grandes seres absorvem os pequenos. É a lei do mundo, a lei monárquica; o mais forte atrai o mais fraco; o senhor arrasta o escravo, o homem a mulher. Tudo é subordinação e governo.

Milkau (Olhando a mata.) — A natureza inteira, o conjunto de seres, de coisas e homens, as

múltiplas e infinitas formas da matéria no cosmo, tudo eu vejo como um só, imenso todo, sustentando em suas ínfimas moléculas por uma coesão de forças, uma recíproca e incessante permuta, num sistema de compensação, de liga eterna, que faz a trama e o princípio vital do mundo orgânico. E tudo concorre para tudo. Sol, astro, terra, inseto, planta, peixe, fera, pássaro, homem formam a cooperação da vida sobre o planeta. O mundo é uma expressão da harmonia e do amor universal. *(E apontando para a vegetação no alto de uma rocha.)* Na verdade, a vida dos homens na terra é como a daquelas plantas sobre a pedra. O cume da montanha era uma laje estéril, e sobre ela não frutificavam as sementes de árvores e de grandes plantas trazidas pelos pássaros e pelos ventos. Um dia, enfim, trouxeram eles sementes de algas e vegetais primitivos, para os quais o mineral da terra é um alimento. Muito tempo passado, quando aquelas sementes primeiro rejeitadas foram de novo para ali carregadas, já encontraram a terra formada pelas algas e sobre elas medraram, espalhando pelo chão a sombra, protegendo os primitivos moradores da pedra, que então ousaram crescer, entrelaçando-se nos troncos das árvores, no corpo de suas filhas. Do muito amor, da solidariedade infinita e íntima surgiu aquilo que nós admiramos: um jardim tropical expandindo-se em luz, em cor, em aromas, no alto da montanha que ele engrinalda como uma coroa de triunfo... A vida humana deve ser também assim. Os seres são desiguais, mas, para chegarmos à unidade, cada um tem de contribuir com uma porção de amor. O mal está na força, é necessário renunciar a toda a autoridade. É preciso não perturbar a harmonia dos movimentos e da espontaneidade de todos os seres. Diante da obra da civilização o papel de cada um é igual ao do outro: a ação dos grandes e dos pequenos confunde-se no resultado. A História testemunha que a cultura não é somente a obra do crime e do sangue; ao lado da ação moral concorrem as alavancas da simpatia. A obra do passado é ainda venerável, porque é sobre ela que se fundará o futuro. Não amaldiçoemos a civilização que nos veio no sangue antigo, mas façamos que este sangue seja cada dia mais amoroso e menos carniceiro. Que os nossos mais entranhados instintos da animalidade se transformem no vôo luminoso da piedade, da dedicação e do amor...
(Canaã. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. p. 56-59.)

Questões
1. Quais são as idéias de Lentz sobre a vida e o progresso da humanidade?
2. De que argumentos ele se serve para justificar suas idéias?
3. E Milkau, que idéias tem sobre a vida humana?
4. Como ele justifica essas idéias?

Exercícios
1. Uma das obras abaixo foi escrita por Lima Barreto. Assinale-a:
a) Negrinha *c) Os Sertões* J) *Numa e a Ninfa* *d) Canaã*

2. Considere as seguintes obras:
I — *Triste fim de Policarpo Quaresma*
II — *Urupês*
III — *A estética da vida* Seus autores são, sucessiva e respectivamente:
a) Lima Barreto — Euclides da Cunha — Monteiro Lobato
b) Monteiro Lobato — Lima Barreto — Graça Aranha

c*)* Lima Barreto — Monteiro Lobato — Graça Aranha

d) Graça Aranha — Monteiro Lobato — Lima Barreto

3. A revolta ocorrida em Canudos deu origem a um dos mais importantes livros da literatura brasileira. Que obra trata desse assunto? Quem é seu autor?

4. Todas as obras abaixo foram escritas por Graça Aranha, *exceto:*

a) Cidades mortas c) *A viagem maravilhosa*

b) A estética da vida d) O espírito moderno

5. Quem é o autor da obra indicada na questão anterior?

6. Coloque *certo* (C) ou *errado* (E) para as afirmações abaixo:

61. ( )*Nas* primeiras décadas do século XX, o Parnasianismo e o Realismo já não ofereciam novas propostas literárias, e os autores que surgiam limitavam-se, na sua maioria, à imitação de fórmulas herdadas do século anterior.

6.2. ( ) *Triste fim de Policarpo Quaresma* é um romance que apresenta o relato das aventuras e desilusões de um nacionalista fanático e ingênuo, que se conforma, a contragosto, com a realidade social e política do Rio de Janeiro.

6.3. ( ) *Negrinha, Urupês, Cidades mortas* e *Canaã* são obras de Monteiro Lobato.

6-4. ( ) Jeca Tatu foi uma personagem criada por Monteiro Lobato para satirizar o sertanejo brasileiro.

6-5. ( ) Apesar da visão crítica manifesta em sua obra, Lima Barreto continuou preso à linguagem ornamentada do Parnasianismo e à rígida correção gramatical que dominavam no começo do século.

2

A Primeira Fase do Modernismo
(1922-1930)

As Duas Fases do Modernismo

O Modernismo, enquanto movimento renovador, apresenta, didaticamente falando, dois momentos:

- 1922-1930 — período de agitação e combate, com a primeira geração modernista preocupada em difundir as novas idéias, não recuando diante das polêmicas e exibindo em muitas obras um tom bastante agressivo e irônico com relação à literatura tradicionalista.
- 1930-1945 — passada a polêmica da fase inicial, surge uma geração de novos escritores que consolidarão, com suas obras, o movimento literário renovador. Apesar de se beneficiar do clima de aceitação criado pelo esforço dos primeiros modernistas, esta nova geração impôs-se, principalmente, pelo talento e pela visão de mundo madura revelada em suas obras.

As Idéias de Renovação Artística Antes de 1922

Os artistas não ficaram à margem das transformações ocorridas na vida humana em conseqüência do desenvolvimento técnico e científico que marcou o início do século XX. Ao contrário, desde cedo manifestaram intenções de renovar os meios de expressão artística, pois sentiam que as formas tradicionais já não eram mais capazes de representar adequadamente o novo mundo que estava nascendo. Esse desejo de renovação explica o aparecimento de vários movimentos revolucionários, principalmente nas artes plásticas e na literatura, ocorridos na Europa nas primeiras décadas do século XX.

No Brasil, por outro lado, ainda que se reconhecesse a necessidade de uma renovação da nossa literatura, nem todos viam com bons olhos as idéias radicais de revolução estética que começavam a circular entre os escritores mais jovens, que promoviam encontros e articulavam movimentos com o objetivo de agitar um pouco o nosso ambiente cultural.

Em 1912, o jovem escritor e jornalista Oswald de Andrade, na Europa, toma conhecimento das idéias futuristas que mais tarde seriam divulgadas em São Paulo. Nesse mesmo tempo, Manuel Bandeira, outro jovem poeta, entra em contato na Suíça com a literatura pós-simbolista. Em 1915, um brasileiro, Ronald de Carvalho, toma parte na fundação da revista *Orpheu,* que assinala o início da vanguarda futurista em Portugal. Funda-se, em 1916, a *Revista do Brasil,* marcada por uma linha nacionalista.

Pouco a pouco começam a se formar grupos de escritores e artistas que, embora sem consciência clara e definida do que queriam, sentiam que a nossa arte devia abandonar os velhos modelos tradicionais e buscar novos caminhos. Vendo na Academia Brasileira de Letras uma espécie de representação oficial do tradicionalismo literário estéril e pomposo, os jovens escritores passaram a atacá-la, erguendo contra ela a bandeira da renovação e da modernidade.

A EXPOSIÇÃO DE ANITA MALFATTI

Um fato importante pela polêmica que provocou foi a exposição de pintura moderna feita por Anita Malfatti nos meses de dezembro de 1917 e janeiro de 1918, em São Paulo.

Voltando de uma viagem à Europa e aos Estados Unidos, onde entrara em contato com a arte moderna, Anita Malfatti, incentivada por alguns amigos, resolveu expor suas últimas obras. No acanhado meio artístico paulistano, a exposição provocou comentários variados, tanto a favor como contra. Entretanto, o que realmente desencadeou a polêmica em torno não só da pintora mas principalmente da questão da validade da nova arte, foi um artigo escrito por Monteiro Lobato, na época crítico do jornal *O Estado de S. Paulo,* na seção "Artes e Artistas", e que ficou conhecido pelo título de "Paranóia ou mistificação?".

Apesar da lucidez com que debatia certos problemas brasileiros, Monteiro Lobato, nessa questão de pintura moderna, mostrou-se totalmente passadista, criticando violentamente a nova arte, chegando a ridicularizá-la. Para você ter uma idéia da violência dessa crítica, leia o seguinte trecho:

> Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada pelos que vêem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência; são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz do escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento. Embora eles se dêem como novos, precursores duma arte a vir, nada é mais velha do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação. De há muito já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornam as paredes internas dos manicômios. A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógico de cérebros transtornados pelas mais estranhas psicoses; e fora deles, nas exposições públicas, zabumbadas pela imprensa e absorvidas por americanos malucos, não há sinceridade nenhuma, nem nenhuma lógica, sendo mistificação pura. *

* Apud Brito, Mário da Silva. *História do Modernismo brasileiro,* p. 52-53

Em outro trecho, falando a respeito da arte moderna em geral: "Sejamos sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e 'tutti quanti' não passam de outros tantos ramos da arte caricatural. É a extensão da caricatura onde não havia até agora penetrado."

Essa crítica precipitada de Monteiro Lobato provocou ressentimentos em Anita Malfatti e, ao mesmo tempo, despertou uma atitude de simpatia de um grupo de artistas jovens com relação a ela, resultando manifestações de repúdio às concepções tradicionalistas de arte. Oswald de Andrade, por exemplo, escreveu no *Jornal do Comércio,* em 11-1-1918: "Possuidora de uma alta consciência do que faz, levada por um notável instinto para a apaixonada eleição dos seus assuntos e da sua maneira, a vibrante artista não temeu levantar com os seus cinqüenta trabalhos as mais irritadas opiniões e as mais contrariantes hostilidades. Era natural que elas surgissem no acanhamento da nossa vida artística. A impressão inicial que produzem os seus quadros é de originalidade e diferente visão. As suas telas chocam o preconceito fotográfico que geralmente se leva no espírito para as nossas exposições de pintura."

Dentre os que prestigiaram Anita Malfatti estavam ainda: Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Ribeiro Couto, que junto com outros artistas organizariam, anos mais « tarde, em 1922, a Semana de Arte Moderna.

Em 1920, um grupo de.modernistas "descobre" a arte de um jovem escultor totalmente desconhecido, Victor Brecheret, passando a elogiá-lo e a divulgar suas obras modernas. Em 1921, Mário de Andrade publica uma série de sete estudos sobre os mais destacados poetas do Parnasianismo: Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho.

Esses estudos, intitulados "Mestres do passado", constituem uma análise crítica e aguda da famosa geração parnasiana, e Mário de Andrade, ao apontar-lhes os méritos, não hesita em demonstrar suas fragilidades e vícios literários, concluindo que realmente a hora do Parnasianismo já tinha passado e que esses poetas não ofereciam mais nenhum interesse nem poderiam servir de inspiração aos escritores das novas gerações.

No fim de 1921 intensificam-se os contatos entre os jovens artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. O escritor consagrado Graça Aranha, apesar de pertencer à Academia Brasileira de Letras, resolve aderir às novas idéias e começa a participar do movimento.

Como se pode perceber, havia na época uma grande agitação e um clima de debates e reivindicações. A proximidade das comemorações do Centenário da Independência, para as quais se preparava todo o país, reforça a idéia lançada pelo pintor Di Cavalcanti de se organizar uma exposição de arte moderna, que estaria destinada a ser o marco definitivo do Modernismo no Brasil.

Como Foi a Semana de 1922

Depois de grande publicidade na imprensa, foram realizados três espetáculos no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro.

No saguão do teatro, durante toda a semana, foi instalada uma exposição de artes plásticas que incluía trabalhos dos artistas Victor Brecheret, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Vicente Rego Monteiro, entre outros.

No dia 13, Graça Aranha abriu a semana com a palestra "Emoção estética na obra de arte", onde propunha a renovação das artes e das letras. Houve, em seguida, declamações de textos modernos e a execução de uma composição musical de Villa-Lobos, além de uma conferência de Ronald de Carvalho sobre a pintura e a escultura modernas no Brasil. O programa dessa noite encerrou-se com a execução de peças musicais.

A noite de 15 de fevereiro foi a mais agitada. Abriu o espetáculo Menotti dei Picchia, com a palestra "Arte moderna", cuja reivindicação de liberdade e renovação provocou apartes e vaias. Alguns jovens escritores também foram apresentados e declamaram versos modernos, a que se seguiu uma ruidosa reação do público. A pianista Guiomar Novaes encerrou a primeira parte, acalmando um pouco o ambiente. No intervalo, perante um público espantado pelas obras de arte expostas no saguão, Mário de Andrade fez uma rápida palestra sobre artes plásticas. Referindo-se a esse episódio, vinte anos mais tarde, diria ele: "Como pude fazer uma conferência sobre artes plásticas, na escadaria do teatro, cercado de anônimos que me caçoavam e ofendiam a valer?..." *

* Apud Brito, Mário da Silva. "Modernismo". In Coutinho, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil,* v. 5, p. 10.

A segunda parte, mais tranqüila, constou da execução de peças musicais.

Na noite de 17 de fevereiro encerrou-se a Semana com a apresentação de músicas de Villa-Lobos.

Podemos dizer que, apesar das críticas e dos obstáculos, a Semana de Arte Moderna de 1922 conseguiu o pretendido: a divulgação ampla de que existia uma outra geração de artistas lutando pela renovação da arte brasileira, rejeitando o tradicionalismo e as convenções antiquadas e contribuindo para dar um impulso decisivo à atualização da cultura no Brasil.

Características Gerais da Primeira Fase

Embora seja possível elaborar um quadro das características mais freqüentes das obras da primeira fase do Modernismo, é importante ressaltar que não havia um programa comum a ser seguido pelos escritores.

Sobre isso é bem esclarecedor este trecho de Mário de Andrade, escrito em 1942:

"Já um autor escreveu, como conclusão condenatória, que a 'estética do Modernismo ficou indefinível'... Pois essa é a melhor razão-de-ser do Modernismo! Ele não era uma estética, nem na Europa nem aqui. Era um estado de espírito revoltado e revolucionário que, se a nós nos atualizou, sistematizando como constância da Inteligência nacional o direito anti-acadêmico da pesquisa estética e preparou o estado revolucionário das outras manifestações sociais do país, também fez isto mesmo no resto do mundo, profetizando estas guerras de que uma civilização nova nascerá."

Esse aspecto, aliás, já tinha sido manifestado na própria Semana de 22, por Menotti dei Picchia, que a certa altura de sua palestra afirmou:

"Demais, ao nosso individualismo estético, repugna a jaula de uma escola. Procuramos, cada um, atuar de acordo com nosso temperamento, dentro da mais arrojada sinceridade."

Esse caráter revolucionário e dinâmico do Modernismo estimulou o aparecimento de numerosos grupos de vanguarda por todo o país, como veremos adiante. Descentralizando a literatura, que, de certa forma, se concentrava no Rio de Janeiro, o movimento modernista dinamizou ainda mais a renovação literária e o experimentalismo.

Em linhas gerais, podemos apontar como características básicas da primeira fase modernista:

- acentuada inspiração nacionalista;
- desenvolvimento da pesquisa formal, dando-se grande atenção ao valor estético da linguagem;
- maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o nível coloquial;
- conquista definitiva do verso livre;
- incorporação, pela literatura, dos aspectos marcantes da vida moderna e do progresso tecnológico;
- grande liberdade de criação e expressão, em que se manifestam, também, o humor e a irreverência, contribuindo para quebrar a pretensa solenidade que envolvia a nossa literatura.

GRUPOS E TENDÊNCIAS MODERNISTAS

• 1922 — publicação da revista *Klaxon,* que foi uma espécie de porta-voz das novas idéias. Assim dizia seu editorial, a certa altura: "Houve erros proclamados em voz alta. Pregaram-se idéias inadmissíveis. É preciso refletir. Ê preciso esclarecer. É preciso construir. Daí KLAXON."

"KLAXON cogita principalmente de arte. Mas quer representar a época de 1920 em diante. Por isso é polimorfo, onipresente, inquieto, cômico, irritante, contraditório, invejado, insultado, feliz." *

* Apud Telles, G. M. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro, p.* 181-82.

• 1924 — Oswald de Andrade lança o movimento Paul-Brasil, propondo uma literatura autenticamente nacionalista, fundada nas características naturais do povo brasileiro. Combate a influência estrangeira, a linguagem retórica e vazia. Exalta o progresso e a era presente:

"Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia das idéias. A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos."

"Apenas brasileiros de nossa época. O necessário de química, de mecânica, de economia e de balística." **

** Apud Telles, C. M. *Vanguarda européia... p.* 204 e 207.

• 1926 — um grupo formado por Cassiano Ricardo, Menotti dei Picchia, Plínio Salgado, Cândido Motta Filho e outros lança o movimento Verde-Amarelo (que daria origem, mais tarde, ao Grupo da Anta).

Colocando-se em posição oposta ao primitivismo do grupo Pau-Brasil, afirma: "O grupo 'verdamarelo', cuja regra é a liberdade plena de cada um ser brasileiro como quiser e puder; cuja condição é cada um interpretar o seu país e o seu povo através de si mesmo, da própria determinação instintiva; — o grupo 'verdamarelo', à tirania das sistematizações ideológicas, responde com a sua alforria e a amplitude sem obstáculo de sua ação brasileira. Nosso nacionalismo é de afirmação, de colaboração coletiva, de igualdade dos povos e das raças, de liberdade do pensamento, de crença na predestinação do Brasil na humanidade, da fé em nosso valor de construção nacional." ***

*** Apud Telles, G. M. *Vanguarda européia... p.* 239.

• 1926 — publicação do *Manifesto regionalista do Recife,* de linha tradicionalista e cuja finalidade é "desenvolver o sentimento de unidade do Nordeste, já tão claramente caracterizado na sua condição geográfica e evolução histórica e, ao mesmo tempo, trabalhar em prol dos interesses da região nos seus aspectos diversos: sociais, econômicos e culturais." ****

**** Apud Telles, G. *M. Vanguarda européia...* p. 216.

- 1928 — Oswald de Andrade, junto com Antônio de Alcântara Machado, Raul Bopp e a pintora Tarsila do Amaral, entre outros, publica a *Revista de Antropofagia.* Está lançado o Movimento Antropofágico, desenvolvimento do Pau-Brasil e reação contra o conservadorismo do grupo Verde-Amarelo.

Ao invés da conciliação, o novo grupo propõe a atitude simbólica de "devoração" dos valores e influências estrangeiros, num processo de assimilação, para dar-lhes um caráter nacional.

PRINCIPAIS REVISTAS

Nesse período, surgiram numerosas revistas, todas de curta duração. As principais são: *Estética* (Rio de Janeiro — 1924); *A Revista* (Minas Gerais — 1925); *Madrugada* (Rio Grande do Sul — 1925); *Terra Roxa e Outras Terras* (São Paulo — 1926); *Festa* (Rio de Janeiro — 1928).

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES (1922-1930)

1922: Artur Bernardes assume a presidência sob estado de sítio. Revolta dos Dezoito do Forte de Copacabana. Fundação do Partido Comunista Brasileiro.

1923: rebelião no Rio Grande do Sul, como reação à candidatura de Borges de Medeiros ao governo do Estado.

1924: as rebeliões tenentistas começam a agitar o governo do presidente Artur Bernardes. Organiza-se a Coluna Prestes.

1928: Getúlio Vargas toma posse como governador do Rio Grande do Sul.

1929: quebra da Bolsa de Valores de Nova York, provocando uma grave crise financeira internacional.

1930: revolução contra Washington Luís e vitória das forças aliadas do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba. Getúlio Vargas assume o poder, iniciando a chamada Segunda República.

Autores e Obras

Mário de Andrade

Mário Raul de Morais Andrade nasceu em 1893 em São Paulo e aí morreu em 1945. De formação musical, tendo sido professor de piano, foi um pesquisador incessante, interessando-se pelas mais variadas manifestações artísticas. Estudou e escreveu sobre folclore, música, pintura, literatura, sendo um dos mais dinâmicos batalhadores pela renovação da arte brasileira. Por seu espírito crítico e ativo, exerceu uma influência decisiva no desenvolvimento do movimento modernista. De toda a sua obra, destacam-se: poesia — *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917); *Paulicéia desvairada* (1922), que contém o célebre "Prefácio interessantíssimo"; *Losango caqui* (1926); *Clã do jabuti* (1927); *Remate de males* (1930); prosa — *Primeiro andar* (contos — 1926); *Amar, verbo intransitivo* (1927); *Macunaíma* (1928); *Belazarte* (contos — 1934); *Contos novos* (1947); ensaio — *A escrava que não é Isaura* (1925); *Aspectos da literatura brasileira* (1943); *O empalhador de passarinho* (1944).

Macunaíma

Chamado de rapsódia *por Mário de Andrade, o livro é construído a partir de uma série de lendas a que se misturam superstições, provérbios e anedotas. O tempo e o espaço não obedecem a regras de verossimilhança e o fantástico se confunde com o real durante toda a narrativa.*

*O material de que se serviu o autor, segundo o crítico Cavalcanti Proença, "é de origem européia, ameríndia e negra, pois que Macunaíma que nasce índio-negro, fica depois de olhos azuis quando chega ao planalto, enquanto os irmãos do mesmo sangue, um fica índio e outro negro. E continuam irmãos. Macunaíma entretanto não adquire alma européia. Ê branco só na pele e nos hábitos. A alma é uma mistura de tudo." * O próprio nome* Macunaíma *foi escolhido porque "não é só do Brasil, é da Venezuela também, e o herói, não achando mais a própria consciência, usa a de uma hispano-americano e se dá bem do mesmo jeito". ***

* *Roteiro de Macunaíma.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969. p. 27.

** *Roteiro de Macunaíma.* p. 40

A ausência de caráter do "herói", sua preguiça e malícia, seu individualismo, tudo isso pode ser visto como o resultado confuso da influência de várias culturas mal assimiladas; e nesse sentido Macunaíma passa a constituir uma espécie de personificação do Brasil.

O "herói" se caracteriza exatamente pelo comportamento ilógico. Aliás, nas próprias palavras de Mário de Andrade: "é justo nisso que está a lógica de Macunaíma: em não ter lógica". "Macunaíma é uma contradição de si mesmo. O caráter que demonstra num capítulo, ele desfaz noutro."

Mas não é só no desenvolvimento do tema que a obra se destaca; partindo de sérios estudos sobre folclore e nossa literatura oral, Mário de Andrade elaborou uma linguagem riquíssima, composta de regionalismos de todas as partes do Brasil; criou palavras, utilizou-se abundantemente de provérbios, modismos e ditados populares.

O enredo central, freqüentemente interrompido pela narração de "casos" ou lendas, é bem simples: Macunaíma tenta reaver o amuleto que ganhara de sua mulher Ci, Mãe do Mato, único amor sincero de sua vida, e que por desgosto pela morte do filho pequeno subiu aos céus e transformou-se na estrela Beta do Centauro. Macunaíma perdera esse amuleto prodigioso que ficou em poder do gigante Piaimã que se encontrava em São Paulo. Depois de várias façanhas junto com seus irmãos Maanape e Jiguê, recupera o amuleto (a muiraquitã). Após mais algumas aventuras, agora sozinho pois os irmãos haviam morrido, Macunaíma, enganado pela Uiara (divindade que vive nos rios e lagos), perde a muiraquitã e fica todo machucado, perdendo inclusive uma perna.

*Desiludido, resolve abandonar este mundo e subir aos céus, onde é transformado em constelação: "A Ursa Maior é Macunaíma. Ê mesmo o herói capenga que de tanto penar na terra sem saúde e com muita saúva, se aborreceu de tudo, foi-se embora e banza solitário no campo vasto do céu".****

*** *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter,* 4. ed. São Paulo, Martins, 1965. p. 224.

Texto para análise

A velha Ceiuci

No outro dia o herói acordou muito constipado. Era porque apesar do calorão da noite ele dormira de roupa com medo da Caruviana que pega indivíduo dormindo nu. Mas estava muito gangento com o sucesso do discurso da véspera. Esperou impaciente os quinze dias da doença resolvido a contar mais casos pro povo. Porém quando se sentiu bom era manhãzinha e quem conta história de dia cria rabo de cutia. Por isso convidou os manos para caçar, fizeram.

Quando chegaram ao bosque da Saúde o herói murmurou:

— Aqui serve.

Dispôs os manos nas esperas, botou fogo no bosque e ficou também amoitado esperando que saísse algum viado mateiro pra ele caçar. Porém não tinha nenhum viado lá e quando queimada acabou, saíram só dois ratos chamuscados. Então o herói caçou os ratos chamuscados, comeu-os e sem chamar os manos voltou pra pensão.

Lá chegando ajuntou os vizinhos, criados a patroa cunhas datilógrafos estudantes empregados-públicos, muitos empregados-públicos! todos esses vizinhos e contou pra eles que tinha ido caçar na feira do Arouche e matara dois...

—... mateiros, não eram viados mateiros não, dois viados catingueiros que comi com os manos. Até vinha trazendo um naco pra vocês mas porém escorreguei na esquina, caí derrubei o embrulho e cachorro comeu tudo.

Toda a gente se sarapantou com o sucedido e desconfiaram do herói. Quando Maanape e Jiguê voltaram, os vizinhos foram perguntar pra eles si era verdade que Macunaíma caçara dois catingueiros na feira do Arouche. Os manos ficaram muito inquizilados porque não sabiam mentir e exclamaram irritadíssimos:

— Mas que catingueiros esses! O herói nunca matou viado! Não tinha nenhum viado na caçada não! Gato miador, pouco caçador, gente! Em vez foram dois ratos chamuscados que Macunaíma pegou e comeu.

Então os vizinhos perceberam que tudo era mentira do herói, tiveram raiva e entraram no quarto dele pra tomar satisfação. Macunaíma estava tocando numa flautinha feita de canudo de mamão. Parou o sopro, aparou o bocal da flautinha e se admirou muito sossegado:

— Praquê essa gentama no meu quarto, agora!... Faz mal pra saúde, gente! Todos perguntaram pra ele:

— O que foi mesmo que você caçou, herói?

— Dois viados mateiros.

Então os criados as cunhas estudantes empregados-públicos, todos esses vizinhos principiaram rindo dele. Macunaíma sempre aparando o bocal da flautinha. A patroa cruzando os braços ralhou assim:

— Mas, meus cuidados, praquê você fala que foram dois viados e em vez foram dois ratos chamuscados!

Macunaíma parou assim os olhos nela e secundou:

— Eu menti.

Todos os vizinhos ficaram com cara de André e cada um foi saindo na maciota. E André era um vizinho que andava sempre encalistrado. Maanape e Jiguê se olharam, com inveja da inteligência do mano. Maanape inda falou pra ele:

— Mas praquê você mentiu, herói?

— Não foi por querer não... quis contar o que tinha sucedido pra gente e quando reparei estava mentindo...

Jogou a flautinha fora, pegou no ganzá pigarreou e descantou. Descantou a tarde inteirinha uma moda tão sorumbática mas tão sorumbática que os olhos dele choravam a cada estrofe. Parou porque os soluços não deixaram mais continuar. Largou do ganzá. Lá fora a vista era uma tristura de entardecer dentro da cerração. Macunaíma sentiu-se desinfeliz e teve saudades de Ci a inesquecível.

(Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. 4. ed. São Paulo, Martins, 1965. p. 121-23.)

Questões

1. Que características de Macunaíma sobressaem neste texto?
2. Dê exemplos do aproveitamento da fala popular feito por Mário de Andrade.
3. Explique o sentido que o prefixo *des-* tem nas palavras *descantou* e *desinfeliz*.
4. Em que aspectos a linguagem de Mário de Andrade rompe com certas características tradicionais da nossa literatura?

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo em 1890 e aí morreu em 1954. De espírito irrequieto, foi uma das figuras mais dinâmicas do movimento modernista. Nas suas viagens à Europa, entrou em contato com idéias vanguardistas que depois divulgava no Brasil. Exerceu inúmeras atividades ligadas à literatura, tendo sido jornalista, poeta, romancista e autor de peças teatrais.

A poesia de Oswald de Andrade é um exemplo vigoroso de renovação na linguagem literária. Fugindo totalmente aos modelos literários da época, ele construiu uma poesia original, plena de humor e ironia, numa linguagem coloquial que surpreende pelos achados e» pela maestria com que o autor soube utilizar as potencialidades da língua portuguesa. Repudiando o purismo e o artificialismo, Oswald de Andrade incorpora à poesia a linguagem quotidiana, os neologismos; revoltou-se contra a poesia que se limitava a obedecer e copiar certas fórmulas le padrões consagrados pelos tradicionalistas, que ele satirizou numa passagem do *Manifesto da poesia Pau-Brasil:* "Só não se inventou uma máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano."

No campo da prosa, duas obras suas abriram novas perspectivas para a pesquisa e desenvolvimento da linguagem literária moderna: *Memórias sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande*. Rompendo com a tradição literária, Oswald de Andrade compôs essas obras a partir da justaposição de breves capítulos, onde a prosa e a poesia se fundem para criar um estilo original e vigoroso. Na primeira, relatando as viagens e aventuras amorosas de um burguês paulista, num misto de paródia e humor, fazendo ao mesmo tempo uma sátira social que se aprofundará em *Serafim Ponte Grande*^ num relato que desmistifica os valores da burguesia.

Suas obras principais são: poesia — *Pau-Brasil* (1925); *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade* (1927); *Poesias reunidas* (1945); prosa — *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1933); *Os condenados* (1941), título geral dado à *Trilogia do exílio,* composta de *Os condenados* (1922), *Estrela de absinto* (1927), *A escada* (1934); *Marco zero I — A revolução melancólica* (1943); *Marco zero II — Chão* (1945); teatro — *O homem e o cavalo* (1934); *A morta* (1937); *O rei da vela* (1937).

Memórias sentimentais de João Miramar

Nesta obra acompanhamos as recordações, narradas por João Miramar, de sua educação burguesa, de suas viagens turísticas, dos casos amorosos e de sua falência econômica. Os jatos não seguem uma ordem cronológica rígida e são narrados por meio de diversos níveis de linguagem (infantil, poético, parodístico), destacando-se a sátira a diversos tipos sociais da época.

Textos para análise

Apresentamos, a seguir, alguns capítulos da obra.

[1]

Gare do infinito

Papai estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janela.

No desabar do jantar noturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pai.

(Memórias sentimentais de João Miramar. 7. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, s/d. p. 14.)

Questões

1. Começando suas recordações, o narrador expressa, pela linguagem, o modo infantil de ver a realidade. Destaque do texto passagens que comprovem essa afirmação.

2. *Gare* é uma palavra francesa que designa o local de embarque e desembarque numa estação de trem. No texto, porém, que sentido simbólico ela exprime?

3. Que expressões, no último parágrafo, traduzem a idéia de morte e tristeza?

[2]

Os capítulos seguintes referem-se ao momento em que a esposa de Miramar, Célia, descobre que é traída. Além disso, as dívidas dele começam a crescer até que ocorre a falência.

Lenga-lenga

— Sou consultor de sua tia, fui amigo de seu falecido pai, conheci seus avós. Fiz o casamento de seus tios. Sou mais um conselheiro intimo que um advogado banal.

Porém, a situação é insustentável. Sua senhora, coitada, reuniu provas esmagadoras contra o seu leviano proceder. O senhor tem sido avistado em excessos com cômicas. À margem disso, o caso financeiro negreja no horizonte. O senhor adquiriu rapidamente uma reputação de dilapidador. O seu nome já figura no Boletim das Falências e Protestos, no pasquim secreto e implacável, a destilar condenação, a destingir desonra!

— Ao lado do Conde Chelinini.

— Perfeitamente. Mas o conde acusa-o de se ter locupletado. Perfeitamente, e conde acusa-o.

Mobilização

Higienópolis [1] encheu-se às cornetadas da falência e desonra. Meu folhetim foi distribuído grátis a amigos e criados. E tia Gabriela sogra granadeira grasnou graves grosas de infâmias.

Entrava doméstico para comer e dormir longe de Célia. Os criados eram garçons de restaurante.

[1] Bairro rico de São Paulo onde morava Miramar.

Verbo crackar

Crackar: verbo criado pelo autor a partir da palavra *crack* (falência), que se tornou famosa por referir-se à quebra da Bolsa de Nova York, em 1929.

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula[1] para o sertão

Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa[2]
Sê pirata
Sede trouxas
Abrindo a pala[3]
Pessoal sarado.
Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.
{*Memórias sentimentais de João Miramar.* p. 80-83.)

[1] Foge.

[2] *Escafeder a massa:* o sentido aqui é de falência ilegal, fraudulenta.

[3] *Abrir a pala:* expressão de gíria que tem o sentido de "escapar", "fugir".

Questões

1. Que diferenças se observam na linguagem usada no capítulo "Lenga-lenga" com relação aos demais?
2. O que significa "folhetim"? E por que o autor empregou esta palavra no capítulo "Mobilização"?
3. Que sentido tem a frase que encerra o capítulo "Mobilização": "Os criados eram garçons de restaurante"?
4. Em que sentido a conjugação do "irregular" *crackar,* inventado pelo autor, reflete a confusão que tomou conta do mundo econômico?

Antônio de Alcântara Machado

Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira nasceu em São Paulo em 1901 e morreu no Rio de Janeiro em 1935. Embora não tivesse participado da Semana de 22, foi um dos mais ativos escritores do movimento modernista, tendo colaborado nas revistas *Terra Roxa e Outras Terras, Revista de Antropofagia* e *Revista Nova.* Deixou um romance inacabado *(Mana Maria),* crônicas *(Pathé Baby* e *Cavaquinho e saxofone)* e contos *(Brás, Bexiga e Barra Funda* e *Laranja da China)* que foram reunidos no livro *Novelas paulistanas,* publicado em 1965.

O próprio autor classificou os contos de *Brás, Bexiga e Barra Funda* como "acontecimentos de crônica urbana" e "episódios de rua". Na verdade, seus contos se passam nos bairros pobres da cidade de São Paulo, focalizando sobretudo os imigrantes italianos com seus problemas de integração na sociedade paulistana e seu dia-a-dia sacrificado e obscuro. Através de um estilo conciso, despojado, conseguiu dar maior dinamismo às narrativas, aproveitando o vocabulário popular e chegando até a reproduzir frases em italiano.

Antônio de Alcântara Machado, ao se interessar por essa vida quotidiana tão ausente de nossa literatura, realizava uma das aspirações do Modernismo, que era o desejo de representar a nova realidade social e urbana do começo do século.

Texto para análise

Gaetaninho

— Xi, Gaetaninho, como é bom!

Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford. O carroceiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Eh! Gaetaninho! Vem pra dentro.

Grito materno sim: até filho surdo escuta. Virou o rosto tão feio de sardento, viu a mãe e viu o chinelo.

— *Súbito!*[1]

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta instantânea e varou pela esquerda porta a dentro.

Eta salame[2] de mestre!

*

Ali na rua Oriente[3] a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho.

O Beppino por exemplo. O Beppino naquela tarde atravessara de carro a cidade. Mas como? Atrás da tia Peronetta que se mudava para o Araçá.[4] Assim também não era vantagem.

Mas se era o único meio? Paciência.

*

Gaetaninho enfiou a cabeça embaixo do travesseiro.

Que beleza, rapaz! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a tia Filomena para o cemitério. Depois o padre. Depois o Savério noivo dela de lenço nos olhos. Depois ele. Na boléia do carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinheira e o gorro branco onde se lia: Encouraçado São Paulo. Não. Ficava mais bonito de roupa marinheira mas com a palhetinha nova que o irmão lhe trouxera da fábrica. E ligas pretas segurando as meias. Que beleza, rapaz! Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde), e o padrinho seu Salomone. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o enterro. Sobretudo admirando o Gaetaninho.

Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Queria ir carregando o chicote. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem por um instantinho só.

Gaetaninho ia berrar mas a tia Filomena com a mania de cantar o Ahi, Mari! todas as manhãs o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quase chorou de ódio.

*

Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que ele sentiu remorsos. E para sossego da família alarmada com o agouro tratou logo de substituir a tia por outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matutou, matutou e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, seu Rubino, que uma vez lhe deu um cocre danado de doído.

Os irmãos (esses) quando souberam da história resolveram arriscar de sociedade quinhentão no elefante. Deu a vaca. E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo adivinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.

---

[1] Palavra italiana que pode ser traduzida por *já vou!*.

[2] Gíria de futebol da época; significa "drible".

[3] Rua do Brás, um dos bairros paulistanos onde vivia grande número de italianos.

[4] Um dos cemitérios da cidade de São Paulo.

*

O jogo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

— Você conhecia o pai do Afonso, Beppino?

— Meu pai deu uma vez na cara dele.

— Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou! O Vicente protestou indignado:

— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

Gaetaninho voltou para o seu posto de guardião. Tão cheio de responsabilidades.

O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Passa pro Beppino!

Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!

— Cala a boca, palestrino!

— Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boléia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boléia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

(In *Trechos escolhidos*. Rio de Janeiro, Agir, 1961. p. 18-21.)

Questões

1. Você reparou que o conto é formado de pequenos blocos narrativos que mostram diversos momento da personagem Gaetaninho; e, apesar da surpresa do final, nota-se que a morte está presente em todos os blocos do texto. Releia com atenção o conto e localize as passagens em que haja referências diretas ou indiretas à morte.
2. A trágica ironia do conto está no último parágrafo. Em que consiste ela?
3. Faça um levantamento das palavras e expressões populares do texto.
4. Que características modernistas apresenta este conto?

Manuel Bandeira

Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho nasceu em Pernambuco em 1886, mas cedo mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde morreu em 1968. Iniciou seus estudos pensando em ser arquiteto, mas teve que abandonar tudo pois adoeceu gravemente dos pulmões. Nunca mais recuperou plenamente a saúde e esteve em vários lugares em busca de bons climas. Dedicou-se inteiramente à poesia, tendo publicado em 1917 seu primeiro livro.

Suas duas primeiras obras — *A cinza das horas* e *Carnaval* — surgidas antes da Semana de 22, embora mantenham ainda um tom lírico e sentimental que lembra o Simbolismo do começo do século, já mostram certa liberdade formal. Publica depois *Ritmo dissoluto* (1924), cujo título já explicita seu desejo de libertação não só no uso do verso livre como no desenvolvimento de temas populares, numa linguagem simples e comunicativa. O tom de sua poesia, porém, continua melancólico e seus temas giram em torno do tempo que passa, das saudades da infância, do mistério da morte. São desse livro os poemas "Meninos carvoeiros", "Na Rua do Sabão", "Noite morta".

Seu ponto maior como modernista surge em *Libertinagem* (1930), em que desenvolve plenamente sua linguagem coloquial e irônica, que atinge grande dramaticidade em poemas como o famoso "Pneumotórax". A ânsia de libertação e a ausência dolorosa de figuras familiares estão presentes em "Vou-me embora pra Pasárgada", "Poema de Finados", "Evocação de Recife", "Profundamente".

Seus livros posteriores, onde aparecerão poemas famosos como "Versos de Natal", "Belo belo", "Consoada", "Ultima canção do beco", desenvolverão essas linhas temáticas: a saudade da infância e da família perdidas; a presença da morte; a fugacidade da vida e do amor. Sua linguagem coloquial e comunicativa ganhará uma fluidez cada vez maior.

Deixou-nos os seguintes livros de poesia: *A cinza das horas* (1917); *Carnaval* (1919); *Ritmo dissoluto* (1924); *Libertinagem* (1930); *Estrela da manhã* (1936); *Lira dos cinquent'anos* (1940); *Mafuá do malungo* (1948); *Belo belo* (1948); *Opus 10* (1952); *Estrela da tarde* (1960). Em prosa, escreveu entre outros livros: *Crônicas da província do Brasil* (1937); *Itinerário de Pasárgada* (1954); *Andorinha, andorinha* (1965); *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas* (1966).

Texto para análise: Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embota pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

(In Poesia e prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1974. p. 222.)

Questões

1. A criação de um espaço mágico, onde a simples vontade é lei, corresponde a que desejo do poeta?

2. **Que** passagens do texto mostram que o lógico e o ilógico se confundem no mundo criado pelo poeta?

3. Que outros aspectos da vida são recuperados pelo poeta com a criação de um mundo próprio?

4. Do ponto de vista formal, que estrutura usou o poeta para obter um ritmo fluente, de nítida característica popular?

Exercícios

1. Leia com atenção as afirmações abaixo. Se elas estiverem *totalmente corretas,* coloque (C), se apresentarem algum trecho *errado,* coloque (E) e depois faça a devida correção.

1.1. ( ) Era ainda muito grande, nas primeiras décadas do século, o prestígio dos poetas parnasianos, que representavam, por assim dizer, a literatura oficial do Brasil.

1.2. ( ) É válido afirmar que a renovação pregada pelos modernistas esqueceu-se das autênticas raízes da nossa cultura, pois recomendava a imitação das obras da vanguarda artística européia.

1.3. ( ) A Semana de 22 serviu menos para a indicação dos rumos que a nossa arte devia trilhar do que como manifestação de um estado de espírito de insatisfação, que tomava conta das gerações mais jovens, diante da situação cultural brasileira.

1.4. ( ) O Modernismo ligou-se à vanguarda européia para dar maior dinamismo à nossa literatura; o melhor exemplo disso é a obra *Macunaíma,* de Mário de Andrade.

1.5. ( ) A prosa modernista incorporou a linguagem cotidiana à literatura.

1.6. ( ) *Klaxon* foi um dos principais movimentos literários do Modernismo.

1.7. ( ) A liberdade de criação e o direito à pesquisa estética foram duas das principais reivindicações dos modernistas.

2. Assinale a única afirmativa *correta:*

a) Macunaíma e *Memórias sentimentais de João Miramar* constituem dois bons exemplos do aproveitamento literário do folclore brasileiro, sobretudo indígena.

b) O movimento Pau-Brasil realizou-se, artisticamente, na poesia e na pintura, e teve em Mário de Andrade seu principal teórico.

c) A revista *Klaxon* serviu de porta-voz das idéias modernistas nos anos que se seguiram à Semana de 22.

d) A Semana de Arte Moderna de 1922 mostrou a união dos jovens artistas brasileiros contra o tradicionalismo superado, tendo-se concentrado principalmente na pintura de Anita Malfatti.

3. Relacione autores e obras:

a) Oswald de Andrade ( ) *Serafim Ponte Grande*
b) Mário de Andrade ( ) *Paulicéia desvairada*
c) Manuel Bandeira ( ) *Brás, Bexiga e Barra Funda*
d) Antônio de A. Machado ( ) *Libertinagem*

4. Todas as obras abaixo foram escritas por Mário de Andrade, *exceto:*

a) Macunaíma c) *Remate de males*
b) Amar, verbo intransitivo d) Ritmo dissoluto

5. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

6. Na relação de obras abaixo, há uma que se refere à produção teatral de Oswald de Andrade; assinale-a:

a) Os condenados c) O rei da vela
b) Paulicéia desvairada d) Estrela de absinto

7. Pode-se afirmar que o movimento modernista:

a) tem raízes na prosa agressiva e crítica do Realismo.

b) apresenta alguns pontos em comum com o Romantismo, tais como o nacionalismo e a valorização estética da língua falada.

c) desenvolveu-se, basicamente, a partir das idéias de reforma literária surgidas no começo do século na Academia Brasileira de Letras.

d) constitui, em seus objetivos gerais, uma reação contra a influência dos movimentos renovadores europeus.

Texto para interpretação

O texto transcrito a seguir tem como assunto a polêmica provocada pelas idéias modernistas. Ele foi escrito por Antônio de Alcântara Machado, um dos autores da época. Leia-o com atenção e responda às questões propostas.

A revolta destes principiantes é justíssima. A literatura brasileira constituía um vasto domínio pertencente a meia dúzia de cavalheiros mais ou menos respeitáveis. Ninguém ousava bulir no patrimônio sagrado. Seus donos contentavam-se em plantar de vez em quando uma rocinha de milho muito ordinária. E só. O enorme lote de terras riquíssimas continuava abandonado. Sem produzir cousa alguma. Não dava renda. Porém dava importância. Os produtos não apareciam. Ou eram miseráveis. Mas os cavalheiros passavam por grandes proprietários e era o que convinha.

Portanto a invasão da gente moça armada de talento e coragem, de Colt na cinta e machado na mão, guiando tratores Fordson e destruindo a dinamite veio ofender direitos adquiridos, velhas vantagens sempre respeitadas, provocando o salseiro que sabemos.

Mas quem é que mandou essa gente não cuidar do que era seu? Ficar parada bem no meio da agitação enorme em que vivemos? Sempre fanática do carro de boi? Ignorante e estúpida?

Pois que essa gente vá se queixar agora ao bispo mais próximo. Enquanto a rapaziada consulta um agente de automóveis. Também o mais próximo. Que é para não perder.

(Apud Cândido, A. e Castello, J.A. *Presença da literatura brasileira,* v. 3, p. 136.)

Questões

1. Explique de que imagens se valeu o autor para falar sobre a situação literária do Brasil no começo do século e sobre o valor das obras publicadas pelos "medalhões".
2. A que movimento literário podem ser relacionados os "donos das terras"?
3. Que valor simbólico têm, no texto, o Colt, o machado, o trator e a dinamite?
4. Segundo o autor, que objetivos tinham os jovens?

Atividade em grupo

Como tema para uma atividade em grupo, propomos a análise deste texto de Mário de Andrade:

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! o burguês-níquel,
o burguês-burguês
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!
Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampeões! os condes Joões! os duques zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam o "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs! [1]
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais![2]
Morte ao burguês-mensal!
ao burguês-cinema! ao burguês-tílburi!
Padaria Suissa! Morte viva ao Adriano!
"— Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
— Um colar... — Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!"

Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!

Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte e infâmia!
Ódio a soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante!
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos,[3]
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

(In *Poesias completas.* São Paulo, Martins, 1966. p. 37.)

1. Isto é, os que se preocupam apenas em armazenar e contabilizar o futuro.
2. Pessoas que têm banha no cérebro, isto é, que não sabem pensar.
3 Joelhos.

Questões

1. Que aspectos da vida burguesa são atacados no texto?

2. Em termos de concepção de vida, o que representa o "burguês" do poema?

3. Em que aspectos o texto ilustra a agressividade da primeira geração modernista?

4. Do ponto de vista formal, que características inovadoras apresenta o texto com relação à poesia tradicional?

3

A Segunda Fase do Modernismo
(1930-1945)
Prosa

Os Vários Caminhos do Romance

Passada a fase mais agressiva da luta modernista, observamos, a partir do decênio de 1930, que a literatura brasileira começa a caminhar em direção a seu amadurecimento, sobretudo com a estréia de uma nova geração de escritores que iriam se firmar como autenticamente modernos, preocupados com os problemas humanos e sociais de seu tempo.

O romance desenvolveu-se em várias direções: romances *intimistas e psicológicos,* como os de Lúcio Cardoso, Cornélio Pena e Cyro dos Anjos, entre outros; romances de *temática social urbana,* como os de Dyonélio Machado, Érico Veríssimo, Marques Rebelo, Otávio de Faria e outros; e o romance *social nordestino,* de tendência neo-realista, que marcou definitivamente a prosa desse período.

O ROMANCE NEO-REALISTA MODERNO

Refletindo as preocupações sociais e políticas que agitavam o Brasil na época, desenvolveu-se um tipo de ficção que enveredou para o documentário social e o romance político. A publicação, em 1928, de *A bagaceira,* de José Américo de Almeida, costuma ser indicada como marco inicial dessa série de obras cuja intenção básica foi a denúncia dos problemas econômicos do Nordeste, dos dramas dos retirantes das secas e da exploração do homem num sistema social injusto.

Nessa linha neo-realista, destacaram-se Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Amando Fontes.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES (1930-1945)

1930: Revolução de Outubro: Washington Luís é deposto e Getúlio Vargas assume o poder.

1932: Revolução Constitucionalista de São Paulo.

1933: fundação do Partido Integralista, de influência fascista.

1934: promulgação da nova Constituição brasileira.

1935: levante comunista liderado por Luís Carlos Prestes e derrotado pelo governo.

1937: Getúlio Vargas dissolve o Congresso e implanta o Estado Novo. Criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de censura do novo governo.

1939: início da Segunda Guerra Mundial.

1942: o Brasil declara guerra à Alemanha.

1945: lançamento da bomba atômica sobre Hiroxima e Nagasáqui. Fim da Segunda Guerra Mundial. Queda do Estado Novo, com a deposição de Getúlio Vargas. Início do processo de redemocratização do Brasil.

Autores e Obras

Rachel de Queiroz

Nasceu no Ceará em 1910. Destacou-se, ainda jovem, com o romance *O Quinze* (1930), de inspiração regionalista e denúncia social. Prosseguiu sua carreira com os seguintes romances: *João Miguel* (1932); *Caminhos de pedra* (1937); *As três Marias* (1939). Escreveu ainda peças para teatro e crônicas.

O Quinze

Lançado em 1930, o romance O Quinze *projetou nacionalmente o nome de Rachel de Queiroz, uma estreante de apenas 20 anos de idade.*

Retomando o tema da seca, que já fora tratado, por exemplo, no romance Luzia-Homem *(1903), de Domingos Olímpio, Rachel de Queiroz deu-lhe maior dimensão social, sem deixar de lado a análise psicológica de algumas personagens.*

A marcha penosa e trágica da família de Chico Bento, que representa o retirante, constitui o núcleo dramático da obra. A par disso, desenvolve-se o drama da impossibilidade de comunicação afetiva entre Vicente e Conceição; ele, um dono de fazenda sensível à miséria que o rodeia, mas impotente para eliminá-la; ela, uma moça da cidade atraída pela figura livre e franca de Vicente, mas que não consegue penetrar em seu mundo rude, quase selvagem.

O texto selecionado para análise mostra um dos momentos da penosa travessia do sertão seco pela família de Chico Bento.

Texto para análise

Eles tinham saído na véspera, de manhã, de Canoa. Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

— Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, acabado, caía, por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roída se apertava na cintura em dobras sórdidas; e se enrolava nos ossos das pernas, como um pano posto a enxugar se enrola nas estacas da cerca.

Num súbito contraste, a memória do vaqueiro confusamente começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argolas de ouro nas orelhas..

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turvou-se como as idéias; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionaram uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de grandes panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do sol.

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuaçu que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro de morte; na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol.

Lentamente, Chico Bento moveu os passos trôpegos na sua direção.

De repente, um *bé!,* agudo e longo, estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distensão de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente o seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca, que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ela.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio o úbere branco de tetas secas, escorridas.

Rapidamente iniciou a esfolação. A faca afiada corria entre a carne e o couro, e na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pele, deixando-a quase transparente.

Mas Chico Bento cortava, cortava sempre, com um movimento febril de mãos, enquanto o Pedro, comovido e ansioso, ia segurando o couro descarnado.

Afinal, toda a pele destacada, estirou-se no chão.

E o vaqueiro, batendo com o cacete no cabo da faca, abriu ao meio a criação morta.

Mas Pedro, que fitava a estrada, o interrompeu:

— Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas.

Agitava os braços com fúria, aos berros:

— Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnorteado, deixou a faca cair e, ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Dentro da sua perturbação, Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava...

Caindo quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou, de mãos juntas:

— Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com a fome!...

— Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra.

Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica.

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

— Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensangüentada, e atraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa; mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além.

Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

(O *Quinze*. 20. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 46-49.)

Questões

1. A família de retirantes encontra dois obstáculos ou inimigos em sua luta pela sobrevivência. Quais?
2. Que tipo de transformação a seca e a miséria provocam nos retirantes?
3. Que sentido tem, para você, a frase que encerra o trecho analisado?
4. Destaque as características do texto que permitem classificá-lo como representante da corrente neo-realista da década de 30.

Graciliano Ramos

Nasceu em 1892 em Alagoas e faleceu em 1953 no Rio de Janeiro. É considerado o prosador mais importante desse período. Suas obras, embora representem problemas sociais do Nordeste brasileiro, não se esgotam numa perspectiva regionalista, pois apresentam uma visão crítica das relações humanas que as torna universais. Deixou os seguintes livros: *Caetés* (1933); *São Bernardo* (1934); *Angústia* (1936); *Vidas secas* (1938). Escreveu ainda literatura infantil *(Histórias de Alexandre* — 1944) e memórias *(Infância* — 1945; *Memórias do cárcere* — 1953).

São Bernardo

O social e o psicológico se fundem em São Bernardo *para criar uma obra de profunda análise das relações humanas.*

A narrativa, em primeira pessoa, gira em torno da vida de um fazendeiro, Paulo Honório, que, tendo passado uma infância extremamente pobre, procura viver depois em função do dinheiro e da riqueza que conseguiu obter.

Possuindo um fino tato para negócios e aproveitando-se das fraquezas de Luís Padilha, jogador irresponsável, compra-lhe a fazenda São Bernardo, onde trabalhara anos antes, e faz dela uma fonte de riquezas. Astucioso, desonesto, não hesitando em amedrontar ou corromper para conseguir o que deseja, Paulo Honório vê tudo e todos como objetos cujo único valor é o lucro que possam lhe trazer.

Casa-se com Madalena, simples professora sem emprego que vive com uma tia velha, procurando garantir assim um herdeiro para São Bernardo. Mas Madalena, que vive em função de outros valores, é a única pessoa que Paulo Honório não consegue transformar em objeto.

Ela discute freqüentemente a propósito da condição de vida dos empregados da fazenda, despertando nele uma raiva funda e ao mesmo tempo uma confusão mental e incompreensão que o atormentam. Não a compreende, pertencem a mundos diferentes. Nasce-lhe o filho, mas a situação não se altera.

A vida angustiada e o ciúme exagerado de Paulo Honório desesperam Madalena, levando-a ao suicídio. Pouco a pouco, todos começam a abandonar São Bernardo. Uma queda nos negócios leva a fazenda à ruína. Sozinho, Paulo Honório vê tudo destruído e na solidão procura escrever a história de sua vida.

O romance na verdade é a narração de Paulo Honório, em retrospectiva, da vida que levou. E ele sente uma estranha necessidade de escrever, numa tentativa de compreender, pelas palavras, não só os fatos de sua vida como também sua própria esposa, suas atitudes e seu modo de ver o mundo. À medida que a narração avança, progride também a sua consciência com relação ao próprio significado último de sua existência, que é desanimador: "Cinqüenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?"

Balanço trágico de um homem que, perdido nos laços confusos do sistema social, acabou por desumanizar-se para poder viver: "A culpa foi minha, ou antes a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste."

Texto para análise

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Deligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

— Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente. A agitação diminui.

— Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos.. Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

A molecoreba de Mestre Caetano arrasta-se por aí, lambuzada, faminta. A Rosa, com a barriga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns mambembes como ele.

Para ser franco, declaro que esses infelizes não me inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda a parte!

A desconfiança é também conseqüência da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.

Julgo que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobisomem.

Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio. Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.

É horrível! Se aparecesse alguém... Estão todos dormindo.

Se ao menos a criança chorasse... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miséria!

Casimiro Lopes está dormindo. Marciano está dormindo. Patifes!

E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos.

(São Bernardo. 15. ed. São Paulo, Martins, 1971. p. 246-48.)

Questões

1. Explique como, à medida que vai chegando ao fim da narração, Paulo Honório consegue ver com mais clareza por que não pôde conviver bem com Madalena.
2. Essa espécie de balanço feito por Paulo Honório leva-o a constatar que estragou a sua vida. Porém, mais do que isso, verifica que o seu caráter é imutável. Como ele justifica o seu modo de viver e de se relacionar com as pessoas?
3. Segundo Paulo Honório, a sua profissão é responsável por que tipo de mudanças em seu interior?
4. Localize uma passagem em que há índices de uma grande agitação interior em Paulo Honório.
5. O que representaria psicologicamente a deformação física que Paulo Honório julga ver em seu corpo?
6. Que tipo de associação pode ser feita entre o sonho de Paulo Honório e o balanço de sua vida?
7. Apesar de ainda haver gente na fazenda, inclusive seu filho, como se sente Paulo Honório?

Vidas secas

Composto de uma sucessão de pequenos quadros que focalizam momentos diversos da vida de uma família de sertanejos (Fabiano, sinhá Vitória, dois filhos e a cachorra Baleia), Vidas secas *surpreende pelo relato objetivo dessas vidas sem horizontes, sem grandes ambições e exploradas por outras pessoas.*

Fugindo da seca, essa família de retirantes instala-se numa fazenda abandonada que encontrara pelo caminho. Com a volta das chuvas, o dono reaparece e Fabiano submete-se às suas ordens para poder ficar trabalhando como vaqueiro e assim sustentar os seus.

A incapacidade de usar bem a linguagem, de falar "palavras difíceis", isola Fabiano das outras pessoas. A exploração de seu trabalho aparece quando, por simples ignorância, na hora do ajuste de contas, é confundido e ludibriado nos saldos e lucros. Sente-se enganado, mas nada pode fazer: "Na palma das mãos as notas estavam úmidas de suor. Desejava saber o tamanho da extorsão. Da última vez que fizera contas com o amo o prejuízo parecia menor. Alarmou-se. Ouvira falar em juros e em prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía logrado." Fabiano assim vai associando à linguagem o mundo dos "homens sabidos", e passa a temer a ambos. As palavras lhe parecem dotadas de um poder *mágico e admira os que conseguem pronunciá-las.*

Quando volta o período das secas, a família abandona a fazenda e recomeça suas andanças, com Fabiano e sinhá Vitória de olhos no futuro e mantendo uma remota esperança de que as coisas talvez melhorem e seus filhos não precisem passar pelo que estão passando.

Texto para análise

O texto escolhido mostra alguns aspectos do comportamento de Fabiano diante do patrão e da autoridade.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão as sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

Nem lhe permitiam queixas. Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para que tanto espalhafato?

— Hum! hum!

Recordou-se do que lhe sucedera anos atrás, antes da seca, longe. Num dia de apuro recorrera ao porco magro que não queria engordar no chiqueiro e estava reservado às despesas do Natal: matara-o antes de tempo e fora vendê-lo na cidade. Mas o cobrador da prefeitura chegara com o recibo e atrapalhara-o. Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto. Como o outro lhe explicasse que, para vender o porco, devia pagar imposto, tentara convencê-lo de que ali não havia porco, havia quartos de porco, pedaços de carne. O agente se aborrecera, insultara-o, e Fabiano se encolhera. Bem, bem. Deus o livrasse de história com o governo. Julgava que podia dispor dos seus troços. Não entendia de imposto.

— Um bruto, está percebendo?

Supunha que o cevado era dele. Agora se a prefeitura tinha uma parte, estava acabado. Pois ia voltar para casa e comer a carne. Podia comer a carne? Podia ou não podia? O funcionário batera o pé agastado e Fabiano se desculpara, o chapéu de couro na mão, o espinhaço curvo.

— Quem foi que disse que eu queria brigar? O melhor é a gente acabar com isso. Despedira-se, metera a carne no saco e fora vendê-la noutra rua, escondido. Mas,

atracado pelo cobrador, gemera no imposto e na multa. Daquele dia em diante não criaria mais porcos. Era perigoso criá-los.

(Vidas secas. 21. ed. São Paulo, Martins, 1968. p. 118-20.)

Questões

1. Destaque a passagem em que se percebe que não é a primeira vez que Fabiano é enganado.
2. Qual o modo usado pelo patrão para oprimi-lo e fazê-lo aceitar o que ele paga?
3. Quanto ao relacionamento entre Fabiano e o patrão, o que se deduz desta passagem: "Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo"?

4 O episódio com o cobrador da prefeitura mostra um outro tipo de opressão exercida sobre Fabiano. De que se trata?

5. O que há em comum no comportamento de Fabiano diante do patrão e diante do cobrador?
6. Com relação ao modo como Fabiano encara a autoridade e a lei, o que nos indica o episódio do cobrador da prefeitura?

José Lins do Rego

José Lins do Rego nasceu em 1901 na Paraíba e morreu no Rio de Janeiro em 1957. Dos escritores dessa fase, sua obra é a que mais revela reminiscências da infância e adolescência, passadas no engenho do avô. Ligado sentimentalmente àquela região do Nordeste, sua obra expressa uma simpatia muito grande pelo modo de viver antigo e ao mesmo tempo uma amargura pelas transformações por que vão passando aqueles lugares em conseqüência das mudanças sociais e econômicas.

Os romances em que abordou o tema da vida nos engenhos, a decadência das velhas estruturas econômicas e sociais, os desmandos dos autoritários senhores de engenho, costumam ser reunidos no que o próprio autor chamou de ciclo da cana-de-açúcar: *Menino de engenho* (1932); *Doidinho* (1933); *Bangüê* (1934); *Usina* (1936); *Fogo morto* (1943). Além desses livros, escreveu ainda: *Pedra bonita* (1938) e *Cangaceiros* (1953) — que compõem o ciclo do cangaço, misticismo e seca; e *O moleque Ricardo* (1935); *Pureza* (1937); *Riacho Doce* (1939); *Água-mãe* (1941); *Eurídice* (1947).

Fogo morto

É considerado o melhor romance de José Lins do Rego. Pertence ao ciclo da cana-de-açúcar e é dividido em três partes.

A primeira parte — "O mestre José Amaro" — enfoca principalmente a figura desse velho seleiro frustrado, que mora com a mulher e a filha nas terras do engenho Santa Fé, cujo dono, Lula de Holanda, quer que ele vá embora. Às brigas com o senhor do engenho somam-se as desilusões com a própria profissão e com a vida familiar, com sua filha solteira sempre chorando pelos cantos, sua mulher a resmungar. '

"O engenho de seu Lula" é o título da segunda parte e trata sobretudo da história do Santa Fé, que prosperou com seu primeiro dono, o capitão Tomás Cabral de Melo, mas que foi se acabando nas mãos do genro Luís César de Holanda Chacon, o seu Lula, casado com Amélia.

A terceira parte tem por título "O capitão Vitorino", compadre do mestre Amaro e espécie de herói quixotesco, que vivia lutando e brigando por justiça e igualdade, sempre em defesa dos humildes contra os poderosos da terra, sendo por isso ridicularizado. É, no entanto, o único que permanece firme até o fim, pois o mestre Amaro, não suportando as frustrações e a solidão (a filha enlouquecera e fora internada e a mulher o abandonara), acaba por suicidar-se, enquanto o coronel Lula, atacado por doenças, está praticamente morto.

Destaca-se a habilidade do autor em estruturar as seqüências narrativas, entrelaçando as ações das personagens em todas as partes e fixando a decadência econômica do engenho Santa Fé juntamente com a decadência da própria vida das famílias que lá moravam. Do amplo quadro das personagens, sobressaem-se ainda o cangaceiro Antônio Silvino, o cego Torquato, o negro Passarinho e o coronel José Paulino.

Textos para análise

[1]

O bater do martelo do mestre José Amaro cobria os rumores do dia que cantava nos passarinhos, que bulia nas árvores, açoitadas pelo vento. Uma vaca mugia por longe. O martelo do mestre era forte, mais alto que tudo. O pintor Laurentino foi saindo. E o mestre, de cabeça baixa, ficara no ofício. Ouvia o gemer da filha. Batia com mais força na sola. Aquele Laurentino sairia falando da casa dele. Tinha aquela filha triste, aquela Sinhá de língua solta. Ele queria mandar em tudo como mandava no couro que trabalhava, queria bater em tudo como batia naquela sola. A filha continuava chorando como se fosse uma menina. O que era que tinha aquela moça de trinta anos? Por que chorava, sem que lhe batessem? Bem que podia ter tido um filho, um rapaz como aquele Alípio, que fosse homem macho, de sangue quente, de força no braço. Um filho do mestre José Amaro que não lhe desse o desgosto daquela filha. Por que chorava daquele jeito? Sempre chorava assim sem que lhe batessem. Bastava uma palavra, bastava um carão para que aquela menina ficasse assim. Um bode parou bem junto do mestre. O animal era manso. O mestre levantou-se, sacudiu milho no chão para a cria comer. Depois voltou para o seu tamborete e começou o serviço outra vez. Pela estrada gemia um carro de boi, carregado de lã. O carreiro parou para conversar com o mestre. Estava precisando de correame para os bois. O Coronel mandara encomendar no Pilar. Ele gostava mais do trabalho do mestre José Amaro.

O mestre olhou para o homem. E lhe falou, com a voz mansa, como se não estivesse com a alma pesada de mágoa.

— É encomenda do.Santa Rosa? Pois, meu negro, para aquela gente não faço nada. Todo mundo sabe que não corto uma tira para o Coronel José Paulino. Você me desculpe. É juramento que fiz.

— Me desculpe, seu mestre, respondeu o carreiro, meio perturbado. O homem é bom. Não sabia da diferença de vosmecê com ele.

— Pois fique sabendo. Se fosse para você, dava de graça. Para ele nem a peso de libra. É o que digo a todo mundo. Não agüento grito. Mestre José Amaro é pobre, é atrasado, é um lambe-sola, mas grito não leva.

O carroceiro saiu. O carro cantava nos cocões de aroeira, com o peso das sacas. Foi de estrada afora. O mestre José Amaro sacudiu o ferro na sola úmida. Mais uma vez as rolinhas voaram com medo, mais uma vez o silêncio da terra se perturbava com o seu martelo enraivecido. Voltava outra vez à sua mágoa latente: o filho que lhe não viera, a filha que era uma manteiga-derretida. Sinhá, sua mulher, era a culpada de tudo. O sol estava mais para o poente. Agora soprava uma brisa que agitava a pitombeira e os galhos de pinhão-roxo, que mexia nos bogaris floridos. Um cheiro ativo de arruda recendia no ar. O mestre cortava material para os arreios do tangerino do Gurinhém. Estava trabalhando para camumbembes. Era o que mais lhe doía. O pai fizera sela para o imperador montar. E ele ali, naquela beira de estrada, fazendo rédea para um sujeito desconhecido. Calara-se a sua filha. Uma moça feita, na idade de parir filho, chorando como uma menina desconsolada. Era para o que dava filha única. Sinhá tinha culpa de tudo. Parou na sua porta um negro a cavalo.

— Boas tardes, mestre.

— Boa tarde, Leandro. Está de viagem?

— Nada não, mestre Zé. Vou levando um recado para o delegado do Pilar que o Seu Augusto do Oiteiro mandou.

— Houve crime por lá?

— Duas mortes. O negócio é que havia uma dança na casa de Chico de Naninha, e apareceu um sujeito da Lapa, lá das bandas de Goiana, e fechou o tempo. Mataram o homem e um companheiro dele. Vou dar notícia ao Major Ambrósio do assucedido.

— Este Ambrósio é um banana. Queria ser delegado nesta terra, um dia só. Mostrava como se metia gente na cadeia. Senhor de engenho, na minha unha, não falava de cima para baixo.

— Seu Augusto não é homem para isto, mestre Zé.

— Homem, não estou falando de Seu Augusto. Estou falando é da laia toda. Não está vendo que, comigo delegado, a coisa não corria assim? Aonde já se viu autoridade ser como criado, recebendo ordem dos ricos? Estou aqui no meu canto mas estou vendo tudo. Nesta terra só quem não tem razão é pobre.

(Fogo morto. 10. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1970. p. 8-9.)

Questões

1. Destaque os fatos que provocam a amargura e a frustração do mestre Amaro tanto no plano afetivo como profissional.
2. Com base no texto, explique quais eram as relações entre os senhores de engenho e o mestre Amaro.
3. Que valor simbólico adquire no texto o ato de martelar do mestre Amaro?

[2]

Este texto mostra as reflexões de Vitorino depois de ter conseguido livrar da cadeia o mestre Amaro, o negro Passarinho e o cego Torquato, que tinham sido presos pelo autoritário tenente Maurício.

A velha deixou o quarto e saiu para o fundo da casa. Vitorino fechou os olhos, mas estava muito bem acordado com os pensamentos voltados para a vida dos outros. Ele muito tinha que fazer ainda. Ele tinha o Pilar para tomar conta, ele tinha o seu eleitorado, os seus adversários. Tudo isto precisava de seus cuidados, da força do seu braço, de seu tino. Lá se fora o seu compadre José Amaro, o negro Passarinho, o cego Torquato. Todos necessitavam de Vitorino Carneiro da Cunha. Fora à barra do tribunal para arrastá-los da cadeia. Que lhe importava a violência do Tenente Maurício? O que valia era a petição que, com a sua letra, com a sua assinatura, botara para a rua três homens inocentes. Ele era homem que não se entregava aos grandes. Que lhe importava a riqueza de José Paulino? Tinha o seu voto e não dava ao primo rico, tinha eleitores que não votavam nas chapas do governo. O governo não podia com a sua determinação. Ele sabia que havia muitos outros Tenentes Maurícios na dependência e às ordens do governo. Todos seriam capangas, guarda-costas do Presidente. Mas Vitorino Carneiro da Cunha mandava no que era seu, na sua vida. As feridas que lhe abriam no corpo nada queriam dizer. Não havia força que pudesse com ele. Os parentes se riam de seus rompantes, de suas franquezas. Eram todos uns pobres ignorantes, verdadeiros bichos que não sabiam onde tinham as ventas. Quando parava no engenho, quando conversava com um Manuel Gomes do Riachão, via que era melhor ser como ele, homem sem um palmo de terra, mas sabendo que era capaz de viver conforme os seus desejos. Todos tinham medo do governo, todos iam atrás de José Paulino e de Quinca do Engenho Novo, como se fossem carneiros de rebanho. Não possuía nada e se sentia como se fosse senhor do mundo. A sua velha Adriana quisera abandoná-lo para correr atrás do filho. Desistiu para ficar ali como uma pobre. Podia ter ido. Ele, Vitorino Carneiro da Cunha, não precisava de ninguém para viver. Se lhe tomassem a casa onde morava, armaria a sua rede por debaixo dum pé de pau. Não temia a desgraça, não queria a riqueza. Lá se foram os três homens que libertara, a quem dera toda a sua ajuda. O tenente se enfurecera com o seu poder. Nunca pensara que existisse um homem que fosse capaz de enfrentá-lo como fizera. A sua letra, o papel que assinara com o seu nome, dera com a força do miserável no chão. Era Vitorino Carneiro da Cunha. Tudo podia fazer, e nada temia. Um dia tomaria conta do município. E tudo faria para que aquele calcanhar-de-judas fosse mais alguma coisa. Então Vitorino se via no dia do seu triunfo. Haveria muita festa, haveria tocata de música, discurso do Dr. Samuel, e dança na casa da Câmara. Viriam todos os chaleiras do Pilar falar com ele. Era o chefe, era o mais homem da terra. E não teria as besteiras de José Paulino, aquela tolerância para com sujeitos safados, que só queriam comer no cocho da municipalidade. Com Vitorino Carneiro da Cunha não haveria ladrões, fiscais de feira roubando o povo. Tudo andaria na correta, na decência.

{*Fogo morto*. p. 284-85.)

Questões

1. Enquanto mestre Amaro lamenta sua pobreza e explode em ódio contra os ricos, como se comporta Vitorino a esse respeito?
2. Quais os sonhos de Vitorino que revelam seu idealismo com relação ao futuro de sua cidade?
3. Explique em que sentido esta passagem expressa bem a diferença entre Vitorino e mestre Amaro: "Vitorino fechou os olhos, mas estava muito bem acordado com os pensamentos voltados para a vida dos outros."

Jorge Amado

Nasceu na Bahia em 1912. Quase sempre interessado em abordar problemas sociais e políticos, sua extensa obra trata tanto da região cacaueira da Bahia como da zona urbana de Salvador, de que o autor é um hábil fixador de tipos humanos, costumes e festas populares. Suas obras principais são: *Jubiabá* (1935); *Mar morto* (1936); *Capitães de areia* (1937); *Terras do sem-fim* (1943); *Gabriela, cravo e canela* (1958); *Os velhos marinheiros* (1962); *Dona Flor e seus dois maridos* (1967); *Tenda dos milagres* (1970); *Tieta do Agreste* (1977).

Terras do sem-fim

Considerado uma das melhores realizações de Jorge Amado, este romance aborda a época da fixação e expansão das fazendas de cacau em São Jorge dos Ilhéus.

Com a cobiça e o desejo de enriquecimento, surgem as lutas entre dois fazendeiros: o coronel Horácio da Silveira e Juca Badaró, da família dos Badarós, a mais rica da região. Ambas disputam as terras incultas de modo violento, principalmente Horácio, para quem as armas eram as únicas leis.

Ao lado dessa linha principal do enredo, há o drama de Ester, esposa de Horácio, educada em outro meio e com outros sonhos, e que não se acostuma com a vida fechada e cercada de perigos que leva na fazenda, sempre sobressaltada pelos ruídos da mata e pelos crimes. Quando conhece Virgílio, um novo advogado que passa a freqüentar a sua casa, vê nele a figura de seus sonhos de adolescente, perdidos com o casamento com Horácio. Acaba por tornar-se sua amante.

A estrutura do livro mantém um suspense na seqüência dos jatos que envolvem as lutas entre fazendeiros e capangas e o drama íntimo de Ester. No final, ela morre de tifo enquanto Virgílio, mais tarde, é assassinado por Horácio que ficara sabendo de tudo. Com a posse do Sequeiro Grande, Horácio torna-se o chefe principal de São Jorge dos Ilhéus.

Texto para análise

O trecho escolhido mostra alguns aspectos do drama íntimo de Ester ao mesmo tempo que destaca a violência da vida no sertão.

Balança-se na rede mansamente. Na sua frente, até onde seus olhos alcançam, estendem-se, subindo e baixando os morros, as roças de cacau, carregadas de frutos. No terreiro ciscam as galinhas e os perus. Os negros trabalham nas barcaças, revolvendo o cacau mole. O sol irrompe sobre a paisagem, saindo de entre as nuvens. Ester se recorda do dia do casamento. No dia que casara, nesse mesmo dia, havia vindo para a fazenda. Ester estremece na rede ao lembrar. Fora a sua maior sensação de horror. Se lembrava que antes, ao ser anunciado o noivado, a cidade se encheu de cochichos, de disses-não-disses. Uma senhora, que nunca a visitara, apareceu um 'dia para lhe contar histórias. Antes haviam vindo velhas beatas, conhecidas da igreja, que lhe diziam das lendas sobre o coronel. Mas aquela mulher trouxe uma notícia que era mais concreta e mais terrível. Dissera que Horácio matara a primeira mulher a rebenque porque a encontrara com outro na cama. Isso no tempo em que ainda era tropeiro e atravessava as picadas recém-abertas no mistério da mata. Só muito tempo depois, quando já ele enricara, essa história começara a circular nas ruas de Ilhéus, nas estradas da terra do cacau. Talvez porque toda a cidade falasse dele em voz baixa, Ester, com certo orgulho e muito despeito, levou o noivado adiante, um noivado feito de silêncios longos nos raros domingos em que ele baixava à cidade e ia jantar em sua casa. Um noivado sem beijos, sem carícias sutis, sem palavras de romance, tão diferente do noivado que Ester imaginara um dia, na quietude do colégio de freiras.

Quisera um casamento simples, se bem Horácio tentasse fazer as coisas a grande: banquete e baile, fogueiras e missa cantada. Mas fora tudo muito íntimo, realizados em casa os dois casamentos, o do padre e o do juiz. O padre fez um sermão, o juiz desejou felicidades com sua cara cansada de bêbado, o dr. Rui botou discurso bonito. Casaram pela manhã, e à noitinha, no lombo dos burros, através dos atoleiros, chegavam à casa-grande de fazenda. Os trabalhadores que se haviam reunido no terreiro em frente dispararam suas repetições quando os burros se aproximaram. Estavam desejando boas-vindas ao casal, porém Ester sentiu seu coração apertar com o estampido dos tiros na noite. Horácio mandara distribuir cachaça pelo pessoal mas, minutos depois, já a deixava sozinha e saía para se informar do estado das roças, para saber como se haviam perdido as arrobas de cacau que estavam secando na estufa, devido às chuvas. Só quando ele voltou as negras acenderam as lâmpadas de querosene. Ester se assustou com o grito das rãs. Horácio quase não falava, esperava impaciente que o tempo passasse. Quando outra rã gritou no charco, ela perguntou:

— Que é?

A voz dele veio indiferente:

— Uma rã na boca de uma cobra...

E chegou o jantar servido pelas negras que olhavam desconfiadas para Ester. E de repente, mal terminado o jantar, foi aquele rasgar de vestidos e do seu corpo na posse brutal e inesperada.

Se acostumou com tudo, agora se dava bem com as negras, a Felícia até estimava, era uma mulatinha dedicada. Se acostumou até com o marido, com o seu silencio pesado, com os seus repentes de sensualidade, com as suas fúrias que deixavam os mais ferozes jagunços encolhidos de medo, acostumou com os tiros à noite na estrada, com os cadáveres que por vezes passavam estirados em redes, um triste acompanhamento de mulheres chorando, só não se acostumou com a mata no fundo da casa, onde pelas noites, no charco que o riacho fazia, as rãs gritavam seu grito desesperado na boca das cobras assassinas. No fim de dez meses nascera um filho, agora tinha ano e meio e Ester via horrorizada que Horácio nascera novamente na criança. Era tudo dele e Ester pensava consigo mesma que ela era culpada, pois não colaborara no gestar daquele ser, nunca se entregara, fora sempre tomada como um objeto ou um animal. Mas ainda assim o queria, o amava ardentemente e sofria por ele. Se acostumara com tudo, não sonhava mais. Só não se acostumara com a mata e com a noite da mata.

Nas noites de temporal era espantoso: os raios iluminando os altos troncos, derrubando as árvores, os trovões roncando. Nessas noites Ester se encolhia com medo e chorava sobre o seu destino. Eram noites de pavor, de medo irreprimível, um medo que era como uma coisa concreta e palpável. Começava na hora dilacerante do crepúsculo. Ah! aqueles crepúsculos da mata, anunciadores de tempestades... Quando a tarde caía, cheia de nuvens negras, as sombras eram como fatalidades definitivas, não havia luz de querosene que tivesse força de espantá-las, de evitar que elas cercassem a casa e fizessem dela, das roças de cacau e da mata, uma coisa só, ligadas pelo crepúsculo igual a uma noite. As árvores se agitavam, cresciam com o estrume misterioso das sombras, os ruídos se faziam dolorosos, pios de aves desconhecidas, gritos de animais que Ester nunca sabia onde estavam. E o silvar dos répteis, o bulir das folhas secas onde se arrastavam.. Ester tem sempre a impressão de que as cobras terminarão um dia por subirem na varanda, penetrarem na casa e chegarem, numa noite de temporal, ao seu pescoço e ao da criança, nos quais se enroscarão como um colar. Ela mesma não poderia contar o horror daqueles momentos que duravam desde a chegada do crepúsculo até o cair do temporal. Então, quando ele desabava, a natureza desejando destruir tudo, ela procurava os lugares onde a luz das lâmpadas de querosene mais brilhava. Ainda assim as sombras que a luz projetava lhe davam medo, faziam sua imaginação trabalhar, acreditar nas mais supersticiosas histórias dos capangas. Havia uma coisa que sempre voltava à sua memória nessas noites. Eram as cantigas de ninar que sua avó cantava para acalentá-la na sua infância distante. E Ester, junto à cama da criança, as repetia baixinho, uma a uma, por entre lágrimas, acreditando mais uma vez no seu sortilégio. Cantava para a criança que a olhava com seus olhos baços e duros, os olhos de Horácio, mas cantava para si também, também ela uma criança amedrontada. Cantava baixinho, se embalava na melodia, as lágrimas rolavam pela sua face. Esquecia a escuridão da varanda, as terríveis sombras do campo, o gemer aziago das corujas nas árvores, a tristeza da noite, o mistério da mata. Cantava distantes cantigas, melodias simples contra os malefícios. Era como se a sombra protetora da avó se estendesse ainda sobre ela, carinhosa e compreensiva.

Mas, de súbito, o grito de uma rã assassinada num charco por uma cobra atravessava a mata, as roças, entrava pela casa adentro, era mais alto que o pio das corujas e o rumor das folhas, era mais alto que o vento que assoviava, vinha morrer na sala que a lâmpada de querosene iluminava, estremecia o corpo de Ester. Silenciava a cantiga. Fechava os olhos e via — via nos mínimos detalhes — o réptil que chegava devagar, oleoso e repelente, se arrastando em curvas sobre a terra e as folhas caídas, de súbito se jogava em cima de uma rã inocente. E o grito de desespero, de despedida da vida, abalava as águas calmas do riacho, enchia de medo, de maldade e de dor, o cenário da noite amedrontadora.

(Terras do sem-fim. 21. ed. São Paulo, Martins, 1968. p. 58-61.)

Questões

1. Neste trecho, o narrador faz uma retrospectiva para trazer à cena o passado de Ester. Explique em que o noivado dela foi diferente do que sempre sonhara e por quê, apesar dos boatos, ela o levou em frente.

7 Explique que relação pode haver entre a descrição da morte das rãs e a situação de Ester.

3. Na descrição dos temporais que apavoravam Ester, o narrador mostra como a mistura de vários elementos (luzes, sombras, ruídos) formava um quadro assustador. Localize no texto:

a) os elementos que compõem o jogo de claro/escuro.

b) os ruídos que completam o quadro e transmitem a Ester pressentimentos e angústias.

4. A imagem obsessiva da rã morta pela cobra pode representar ainda que outros aspectos da vida naquela região?

5. Explique o efeito estilístico provocado pela repetição da preposição *de* no último período do texto: "E o grito de desespero, de despedida da vida, abalava as águas calmas do riacho, enchia de medo, de maldade e de dor, o cenário da noite amedrontadora."

Érico Veríssimo

Nasceu em 1905 no Rio Grande do Sul e aí morreu em 1975. É um dos mais populares escritores brasileiros

e sua obra pode ser esquematizada em duas fases principais. A primeira caracteriza-se pelo ambiente urbano e contemporâneo em que se movem as personagens, e é composta de vários romances, dos quais se destacam: *Clarissa* (1933); *Música ao longe* (1935); *Um lugar ao sol* (1936); *Olhai os lírios do campo* (1938); *O resto é silêncio* (1943). A segunda fase apresenta mudanças em seu foco de interesse: deixando de lado o presente, o autor lança-se numa ampla obra cíclica denominada *O tempo e o vento,* composta de *O continente* (1949); *O retrato* (1951); *O arquipélago* (1961), cuja preocupação básica é reconstituir as origens e os episódios da formação social do Rio Grande do Sul. Mais tarde, em seus últimos livros, Érico Veríssimo inaugurou nova etapa em sua ficção, voltando-se para temas políticos da época, como em *O senhor embaixador* (1965); *O prisioneiro* (1967); *Incidente em Antares* (1971). Deixou ainda um livro de memórias: *Solo de clarineta* (1973).

O continente

Essa obra, que marca o início da trilogia O tempo e o vento, *constitui um grandioso painel do Rio Grande do Sul no período que vai dos fins do século XVIII até a Revolução de 1893.*

Girando sempre em função de um ponto central — a região de Santa Fé —, a obra apresenta vários episódios que marcaram a origem do desenvolvimento do poder de duas famílias: Amaral e Terra Cambará.

No trecho escolhido aparece o capitão Rodrigo Cambará, andarilho guerreiro que, fixando-se em Santa Fé, apaixona-se por Bibiana Terra, com quem mais tarde se casa, originando a família Terra Cambará e formando o início da oposição aos Amarais.

Pela leitura do episódio destacado, poderão ser observados traços importantes do caráter do capitão Rodrigo, assim como as sementes do ódio que marcarão a rivalidade das famílias Amaral e Terra Cambará

Texto para análise

Depois do anu dançaram a chimarrita e o tatu. E no meio da balbúrdia Rodrigo de quando em quando via os olhos de Bibiana buscarem os seus, oblíquos e ariscos; esperava longos minutos por esse encontro breve e leve. A seu lado o Pe. Lara observava-o disfarçadamente. Houve uma pausa em que a música cessou. Os homens passavam os lenços pelos rostos suados; as mulheres abanavam-se com seus leques ou fichus, sentavam-se, diziam-se segredinhos com as cabeças muito juntas. O gaiteiro veio substituir Ataliba. E quando os pares começavam a se preparar para a tirana grande, Rodrigo sentiu que havia chegado sua hora. Tinha esperado demais. A paciência dum homem tem limites. Apertou o braço do padre e disse:

— Pe. Lara, não estou bêbado nem nada. Olhe a minha mão. — Estendeu o braço e abriu os dedos. Estavam firmes, sem o menor tremor. — Vou tirar a Bibiana pra dançar. Quero que vosmecê esteja perto pra ver como vou me comportar.

Arrastou o padre consigo. Quando o viram aproximar-se de Bibiana, que já estava de pé, na frente de Bento, os outros pares se afastaram como se todos estivessem esperando por aquele momento especial. De repente houve um silêncio. Até o gaiteiro parou. Foi um silêncio tão grande que Bibiana chegou a temer que os outros pudessem ouvir as batidas de seu coração.

Rodrigo fez uma cortesia na frente da moça e perguntou:

— Vosmecê quer me dar a honra desta marca?

Ela quis dizer alguma coisa mas não pôde falar. O Pe. Lara olhava para Bento com uma expressão desolada na cara. Houve um curto segundo de indecisão. Mas o filho de Ricardo Amaral falou:

— D. Bibiana já tem par.

Rodrigo não se perturbou, olhou firme, para o outro, e disse com calma:

— Vosmecê me perdoe, mas estou falando é com a moça...

— Mas eu estou le respondendo.

O sacerdote tomou do braço de Rodrigo, tentando arrastá-lo dali.

— Capitão... — começou ele a dizer.

Rodrigo desembaraçou-se do padre, e, fazendo nova curvatura para Bibiana, repetiu o convite.

— Vosmecê quer me dar a honra de dançar comigo a outra marca?

Os convivas aproximaram-se e em breve formavam um círculo, no centro do qual estavam Bibiana, os dois homens que a requestavam, e o padre.

— Já le disse que ela tem par!

Rodrigo contemplava Bibiana, sem dar nenhuma importância ao que o outro dizia.

— Se vosmecê disser que não quer dançar comigo — prosseguiu ele — vou-me embora desta casa. Se vosmecê disser que não quer saber de mim, vou-me embora de Santa Fé pra nunca mais voltar. Mas, por favor, diga alguma coisa!

Bibiana tinha a impressão de que seu coração era como um pássaro louco, como um anu que ela tinha encerrado no peito e que agora batia com as asas e com o bico em suas carnes, querendo fugir. Sentia as pernas moles, a cabeça tonta. De olhos baixos, as faces ardendo, não sabia que responder, e já agora nem sequer escutava o que os outros diziam. Não queria que aqueles homens brigassem por sua causa. Mas não queria também que Rodrigo fosse embora. Que fazer, meu Deus? Que fazer?

— Podemos resolver tudo isso amigavelmente — disse o padre, com voz um pouco trêmula. — Vamos, rapazes. No fim de contas não há motivos.

Bento Amaral interrompeu-o:

— Com certos tipos a gente só resolve as coisas de homem pra homem.

Os outros admiravam-se da serenidade de Rodrigo, que encarava Bento a sorrir. E quando falou, dirigiu-se aos que o cercavam:

— Vosmecês estão vendo. Esse moço está me provocando...

Insolente, Bento Amaral botou as mãos na cintura e disse:

— Pois ainda não tinha compreendido?

Bibiana sentiu que alguém lhe pegava do braço e a arrastava para longe dos dois rivais, abrindo caminho por entre os convivas. Não ergueu os olhos mas sentiu que esse alguém era o pai.

— Vamos lá pra dentro resolver isto como cavalheiros... — sugeriu Joca Rodrigues, batendo timidamente no ombro de Bento.

— Não vejo nenhum cavalheiro na minha frente — retrucou este, mais mordendo do que pronunciando as palavras. — Vejo é um patife!

O sangue subiu à cabeça de Rodrigo, que teve de fazer um esforço desesperado para não saltar sobre o outro. Com voz surda replicou:

— Por menos que isso já escrevi a faca a primeira letra de meu nome na cara dum patife.

Bento deu um passo à frente, arremessou o braço no ar e sua mão bateu em cheio numa das faces do Cap. Cambará. E quando Rodrigo, espumando de raiva, quis saltar sobre ele, sentiu que quatro braços o seguravam e retinham pelos ombros e pela cintura. Esperneou, vociferando, fazendo um esforço desesperado para se desvencilhar:

— Me larguem! Canalhas! Me larguem! Traidores! E atirava pontapés para todos os lados.

— Larguem o homem! — pedia Bento. — Larguem!

Atarantados, Joca Rodrigues e o padre não sabiam o que fazer. O vigário viu um ódio feroz no rosto do capitão. Mais que isso: viu um desejo de morte, de sangue. Compreendeu também que já àquela altura dos acontecimentos, não era mais possível resolver a questão sem violência. No meio da confusão ouviu-se de repente uma voz:

— Isto não é direito! O homem foi esbofeteado e agora não deixam ele reagir. Não é direito!

Era Juvenal Terra quem falava.

— Pois larguem o patife! — dizia Bento. — Larguem! Mas os homens que seguravam Rodrigo não o largavam.

— Não podemos soltar o capitão. Vai haver sangue! — disse um deles. Juvenal replicou:

— Depois dessa bofetada não pode deixar de haver sangue.

E o padre ficou surpreendido ao perceber no rosto do filho de Pedro Terra uma expressão que só podia ser ódio mal contido; uma surda raiva velava-lhe a voz. E o vigário pela primeira vez percebeu como Juvenal detestava Bento Amaral.

— Não quero briga dentro da minha casa — declarou Joca Rodrigues. Sem tirar os olhos de Bento, Juvenal tornou a falar:

— Não precisa ser dentro da sua casa, seu Joca. Pode ser em qualquer outro lugar. O mundo é muito grande.

Rodrigo sentia arder-lhe o rosto, como se Bento tivesse encostado nele um ferro em brasa. Sua garganta estava seca e irritada. Seus dentes rilhavam. Mas ele já não fazia mais esforço para se libertar.

— Pois estou à disposição do seu amigo — anunciou Bento, encarando Juvenal. O filho de Pedro Terra apertou os olhos e a voz.

— É muito fácil dizer isso, Bento, quando a gente tem pai alcaide e miles e miles de capangas.

— Que é que vosmecê quer dizer com isso?

— Que é muito bonito pro filho do Cel. Ricardo se fazer de valentão. Porque neste povoado e em muitas léguas em roda dele quem arranhar o dedo mindinho de vosmecê não escapa com vida.

O rosto de Bento estava vermelho de cólera, sua testa reluzia e em seus olhos, que agora estavam fitos no rosto de Juvenal, havia uma expressão que era ao mesmo tempo rancor e espanto.

— Não seja desaforado!

— Que foi que aconteceu pro Jucá da Olaria?

O coração do padre desfaleceu. Ele sabia que o Cel. Ricardo tinha mandado um de seus peões matar o Jucá da Olaria porque o rapaz lhe "lastimara" o filho numas carreiras.

— E o Maneco Bico-Doce? E o Mauro Pedroso?

— Cale essa boca, Juvenal! — interveio Joca Rodrigues, tentando levar o rapaz dali.

— Não calo, Joca, não calo. Se vosmecês têm medo de falar eu não tenho. Por muito tempo andei com essas coisas atravessadas na garganta. Agora chegou a hora. Agora digo tudo.

Bento parecia engasgado. Grandalhão, o largo peito a subir e a descer ao compasso duma respiração irregular, o anel a brilhar-lhe no dedo, ele ali estava como um touro que se prepara para o arremesso. E as palavras de Juvenal eram provocadoras como um pano vermelho.

Nesse momento Rodrigo gritou:

— Amigo Juvenal, esta parada é minha. Me larguem! Juvenal não tirava os olhos de Bento.

— A parada é de vosmecê, capitão, eu sei. Mas ainda não terminei. Todo mundo aqui tem medo dos Amarais. Pois eu, se tive algum, agora perdi. Não é o vinho. Só bebi refresco de limão. Posso estar bêbedo mas é de raiva. Pois é. Ninguém diz nada, ninguém faz nada. Hai anos que a gente vive aqui encilhado pelos Amarais. O velho Ricardo tirou a terra do meu pai. Botou a corda no pescoço do coitado, quando ele ficou mal de negócios. Todo mundo sabe que a maior parte dos campos que esse velho tem foram roubados. Só sinto é ele não estar aqui pra ouvir estas verdades.

Bento bufava, mas não dizia nada, como que inibido pela surpresa.

Os homens que seguravam Rodrigo olhavam para Bento, como a pedir-lhe instruções. O filho de Ricardo Amaral tornou a passar a mão pela testa suada e disse, altivo, dirigindo-se a Rodrigo.

— Estou à sua disposição.

— Onde? — Foi só o que o capitão pôde perguntar. O padre percebeu que no estado em que ele se encontrava era capaz de beber o sangue do outro.

— Montamos a cavalo e vamos pro alto duma coxilha. Juvenal intrometeu-se:

— E os capangas de vosmecê vão atrás e ajudam a liquidar o capitão, não é? Bento cresceu sobre Juvenal, que ficou firme onde estava, encarando-o.

— Isso é uma calúnia.

— Pois então prove que é. Dê ordem aos seus homens pra não seguirem vosmecê.

Bento olhava em torno, atarantado.

— Depressa com isso! — gritou Rodrigo, fazendo ainda um esforço por se livrar dos braços que o prendiam.

Juvenal continuou:

— E se vosmecê é um homem de honra, prometa aqui diante de toda esta gente que se o capitão ferir ou matar vosmecê ele pode ir embora em paz. Prometa!

Bento transpirava, arquejante, mas não dizia nada. Era como se aqueles muitos pares de olhos que estavam postos nele irradiassem calor, fazendo-o suar e dando-lhe um mal-estar insuportável.

— Está bem — disse, soturno. — Dou minha palavra de honra. — Dirigiu-se para um dos que seguravam Rodrigo. — Se esse homem me ferir ou me matar podem deixar ele ir embora em paz. — Aproximou-se do vigário. — Padre, a ele que empenhei minha palavra de honra. vosmecê fale com meu pai, explique a ele que empenhei minha palavra de honra.

O Pe. Lara tinha os lábios trêmulos e sua respiração parecia mais agoniada que nunca.

— Meninos, acho que podíamos ajustar tudo honradamente sem ser necessário um duelo — sugeriu.

— Agora é tarde, padre! — gritou Rodrigo. — Se eu não botar minha marca na cara desse cachorro, não me chamo mais Rodrigo Cambará.

Isso pareceu enfurecer ainda mais Bento Amaral.

— Vamos embora — disse ele. — O quanto antes. Cada qual no seu cavalo. Só os dois. Seguimos na direção da lagoa... — calou-se, ofegante. — Chegando atrás do cemitério, apeamos...

— Arma de fogo? — perguntou Rodrigo.

— Adaga.

Os olhos de Rodrigo brilharam.

— É melhor. Leva mais tempo.

(Um certo capitão Rodrigo. 3. ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1975. p. 102-08.)

Questões

O texto apresenta quatro partes ou momentos que podem ser assim divididos:

l.ª) do início até o momento em que Bibiana é afastada pelo pai;

2.ª) a discussão e provocação de Bento Amaral;

3.ª) a intervenção de Juvenal e discussão com Bento Amaral;

4.ª) o acordo sobre o duelo entre Bento Amaral e Rodrigo Cambará.

Para melhor compreender o texto, tente responder às seguintes questões, agrupadas de acordo com a divisão das partes:

l.ª parte

1- Qual foi o comportamento de Rodrigo ao dirigir-se a Bibiana?

2. Por que o ambiente de repente ficou tenso e nervoso?

3. Quando Bento Amaral disse que Bibiana já tinha par para a dança, o que pediu o capitão Rodrigo a Bibiana?

4. O último pedido de Rodrigo a Bibiana referia-se somente à dança? Explique.

5. Por que ela ficou sem saber o que responder?

2.ª parte

1. Qual foi a ofensa de Bento Amaral que fez Rodrigo responder pela primeira vez de maneira nervosa e irritada?

2. Qual a ofensa maior que Bento Amaral fez a Rodrigo?

3.ª parte

1. Por que Juvenal Terra intrometeu-se na discussão?

2. Aproveitando o incidente com Rodrigo, Juvenal desabafa. O que fala ele sobre a honra e coragem de Bento Amaral?

3. Por que Bento Amaral não desmente e reage?

4. Além de atacar pessoalmente Bento Amaral, Juvenal também ataca a riqueza e o poder da família toda. O que revela ele na discussão?

5. Ao provocar o duelo com Rodrigo, e depois da discussão com Juvenal, com que Bento Amaral é obrigado a concordar para não ser envergonhado na frente de todos?

4.ª parte
1. O que Rodrigo prometeu fazer a Bento Amaral?
2. Por que Rodrigo gostou que no duelo fosse usada a adaga?

Conclusão
1. Que traços do caráter de Rodrigo se evidenciam nesse texto?
2. A intervenção de Juvenal fornece inúmeras informações sobre a situação de Santa Fé. Quem dominava a cidade? E o que sentiam as pessoas de um modo geral?

Exercícios

Observação: Para responder a algumas destas questões, você deve consultar, no final do livro, a relação de autores e obras importantes.

1. Assinale a única afirmativa *incorreta:*
a) O autor de *O Quinze* também escreveu *A bagaceira.*
b) O autor de *Menino de engenho* também escreveu *Usina.*
c) O autor de *Clarissa* também escreveu *Música ao longe*.
d) O autor de *Jubiabá* também escreveu *Tieta do Agreste*.
2. Todas as obras abaixo relacionadas foram escritas por Graciliano Ramos, *exceto:*
a) Caetés c) *Vidas secas*
b) São Bernardo d) Um lugar ao sol

3. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

4 Escritor de romances sociais que fez da Bahia seu tema constante. Estamos falando do autor de:
a) O Quinze c) Mar morto
b) Macunaíma d) Fogo morto

5. Associe autores e obras:
a) Os ratos ( ) José A. de Almeida
b) A bagaceira ( ) Dyonélio Machado
c) *O amanuense Belmiro* ( ) Érico Veríssimo
d) O prisioneiro ( ) Cyro dos Anjos

6. Todos os romances abaixo têm como assunto problemas sociais do Nordeste, *exceto:*
a) A bagaceira c) O continente
b) O Quinze d) Vidas secas

7. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

8. O capitão Vitorino Carneiro da Cunha é personagem importante do romance ...., cujo autor é ....

9. Romance publicado em 1928 e que é considerado precursor da corrente neo-realista moderna. Trata-se de.., cujo autor é...

10. Todas as obras citadas abaixo marcaram presença na segunda fase do Modernismo, *exceto:*

a) Terras do sem-fim c) *Fogo morto*
b) São Bernardo d) Paulicéia desvairada

11. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

12. Dentre os autores citados, todos se destacaram na linha do romance social nordestino, *exceto:*

a) Dyonélio Machado c) Rachel de Queiroz
b) Graciliano Ramos *d)* José Lins do Rego

13. Indique uma obra de cada autor citado na questão anterior.

14. Todas as obras abaixo foram escritas por Jorge Amado, *exceto:*
a) Terras do sem-fim c) Doidinho
b) Dona Flor e seus dois maridos d) Capitães de areia

15. O autor da obra assinalada na questão anterior é..

16. Associe autores e obras:
a) Abdias ( ) Jorge Amado
b) Tieta do Agreste ( ) Dyonélio Machado
c) Pedra Bonita ( ) Cyro dos Anjos
d) O louco do Cati ( ) José L. do Rego

17. A obra de Érico Veríssimo diversifica-se em várias direções. Aponte o item em que os romances citados *não* pertencem, ambos, ao mesmo ciclo temático:
a) Música ao longe — Clarissa
b) O continente — Olhai os lírios do campo
c) O retrato — O arquipélago
d) O prisioneiro — O senhor embaixador

18. Romance de profunda análise das relações sociais e humanas, que tem em Paulo Honório e Madalena o par central. Trata-se da obra..

...., escrita por..

19. Assinale o item em que foram citadas *apenas* obras da segunda fase do Modernismo:
a) Mar morto — Vidas secas
b) Macunaíma — São Bernardo
c) Serafim Ponte Grande — Os Sertões
d) Triste fim de Policarpo Quaresma — O Quinze

20. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

21. Os autores de *Menino de engenho, Jubiabá* e *Caetés* são, respectiva e sucessivamente:
a) José L. do Rego — Jorge Amado — José L. do Rego
b) Jorge Amado — Graciliano Ramos — José L. do Rego
c) José L. do Rego — Jorge Amado — Graciliano Ramos
d) Rachel de Queiroz — Jorge Amado — Graciliano Ramos

22. Assinale a única afirmativa *incorreta:*
a) O autor de *Gabriela, cravo e canela* também escreveu *Mar morto.*
b) O autor de *Fogo morto* também escreveu *Doidinho.*
c) O autor de *Os ratos* também escreveu *O louco do Cati.*
d) O autor de *A bagaceira* também escreveu *Angústia.*

4

A Segunda Fase do Modernismo (1930-1945) Poesia

Um Rico Período de Construção

Abandonando o espírito destrutivo e irreverente dos primeiros momentos do Modernismo, a poesia, a partir de 1930 mais ou menos, apresenta um gradual amadurecimento.

Aproveitando a liberdade estética conquistada e elaborando uma linguagem pessoal, os poetas da segunda fase desenvolvem plenamente suas tendências próprias sem a preocupação de chocar ou agredir o público tradicionalista.

É o momento em que se afirma uma das nossas melhores gerações de poetas: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Augusto F. Schmidt, Henriqueta Lisboa, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Dante Milano, Mário Quintana, Joaquim Cardozo entre outros. Alguns poetas da época anterior se renovam, como é o caso, por exemplo, de Mário de Andrade e Manuel Bandeira.

Ampliando seus temas, a poesia dessa fase desenvolve-se em várias linhas — social, religiosa, espiritualista, amorosa —, indicando novos rumos e marcando definitivamente a presença da poesia moderna no Brasil.

Autores e Obras

Jorge de Lima

Jorge Mateus de Lima nasceu em Alagoas em 1893 e morreu no Rio de Janeiro em 1953. De modo geral, a crítica costuma reconhecer quatro fases na evolução poética de Jorge de Lima: a parnasiana do livro *XIV Alexandrinos,* do qual se destaca o famoso soneto "O acendedor de lampiões"; de 1927 a 1932, em que está presente o tema das recordações da infância passada no Nordeste. É dessa fase o célebre poema "Essa negra Fulô". Logo depois dessa preocupação regionalista, Jorge de Lima passa a escrever poemas de caráter religioso e místico. A publicação de *Tempo e eternidade,* em colaboração com Murilo Mendes, marca a sua conversão ao catolicismo. Essa temática continuaria em textos esparsos e nos livros *A túnica inconsútil, Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi.* O tema das recordações dos escravos e do misticismo africano reaparece em *Poemas negros,* enquanto o *Livro de sonetos* traz uma poesia estranha, povoada de visões e sonhos. Sua última obra, *Invenção de Orfeu,* é um longo poema com características épicas que expressa simbolicamente uma profunda reflexão sobre a vida humana e o universo. A riqueza dos símbolos ainda não permitiu uma total interpretação do poema.

Sua obra poética compõe-se, então, de: *XIV Alexandrinos* (1914); *O mundo do menino impossível* (1925); *Poemas* (1927); *Novos poemas* (1929); *Poemas escolhidos* (1932); *Tempo e eternidade* (junto com Murilo Mendes — 1935); *A túnica inconsútil* (1938); *Poemas negros* (1947); *Livro de sonetos* (1949); *Obra poética* (os anteriores e mais *Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi* — 1950); *Invenção de Orfeu* (1952).

Textos para leitura: A multiplicação da criatura

Parece, Senhor, que me desdobrei,
que me multipliquei,
que a chuva dos céus cai dentro de minhas mãos,

que os ruídos do mundo gemem nos meus ouvidos,
que batem trigo, chorando, sobre o meu tronco nu,
que cidades se incendiam dentro de minhas órbitas.
Parece, Senhor, que as noites escurecem dentro do meu ser múltiplo,
que eu falo sem querer por todos os meus irmãos,
que eu ando cada vez mais em procura de Ti.
Parece, Senhor, que Tu me alongaste os braços
à procura de abóbadas raras e iluminadas,
que me estiraste os pés repousantes no Limbo,
que os pássaros cansados em meu ombro repousam
sem saber que o espantalho é a Semelhança Tua.
Parece que em minhas veias
correm rios noturnos
em que barqueiros remam contra marés montantes.
Parece que em minha sombra
o sol desponta e se deita,
e minha sombra e meu ser
valem um minuto em Ti.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Aguilar; Brasília, INL-MEC, 1974. v. 2, p. 55.)

Pai João

Pai João secou como um pau sem raiz. —
    Pai João vai morrer.
Pai João remou nas canoas. —
    Cavou a terra.
    Fez brotar do chão a esmeralda,
    Das folhas — café, cana, algodão.
Pai João cavou mais esmeraldas
    Que Pais Leme.
A filha de Pai João tinha um peito de
    Turina para os filhos de Ioiô mamar:
    Quando o peito secou a filha de Pai João
    Também secou agarrada num
    Ferro de engomar.
    A pele de Pai João ficou na ponta
    Dos chicotes.
    A força de Pai João ficou no cabo
    Da enxada e da foice.
    A mulher de Pai João o branco
    A roubou para fazer mucamas.
O sangue de Pai João se sumiu no sangue bom

Como um torrão de açúcar bruto
Numa panela de leite. —
Pai João foi cavalo pra os filhos de Ioiô montar.
Pai João sabia histórias tão bonitas que
Davam vontade de chorar.
Pai João vai morrer.
Há uma noite lá fora como a pele de Pai João.
Nem uma estrela no céu.
Parece até mandinga de Pai João.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1975. p. 38.)

Murilo Mendes

Murilo Monteiro Mendes nasceu em 1901 em Minas Gerais e morreu em Lisboa em 1975. Foi professor de literatura brasileira na Europa e em 1972 foi-lhe concedido o prêmio internacional de poesia Etna-Taormina. Rejeitando os padrões e modas literárias, Murilo Mendes foi sempre fiel a si mesmo, ao seu espírito inquieto, em que a preocupação com os destinos do homem, social ou espiritualmente falando, sempre esteve presente. Refletindo as tendências da poesia modernista de modo bem pessoal, teve uma fase inicial em que escreveu também textos satíricos e humorísticos, mas, a partir da publicação de *Tempo e eternidade,* junto com Jorge de Lima, acentuou-se a sua problemática religiosa com a conversão ao catolicismo. Essa dimensão religiosa, em que se nota uma intensa preocupação pela essência da vida humana, é marcada por uma angústia e um intenso desejo de participação social.

Procurando assim incorporar uma visão global do ser humano na sua poesia, a linguagem de Murilo Mendes caminhou por diversos rumos, explorando profundamente as potencialidades lingüísticas e exigindo sempre do leitor uma participação ativa na decifração de seus textos. Como ele mesmo afirmou: "Atraído simultaneamente pelo terrestre e o celeste, pelo animal e o espiritual, entendi que a linguagem poderia manifestar essa tendência sob a forma dum encontro de palavras extraídas tanto da Bíblia como dos jornais; procurando mostrar que o 'social' não se opõe ao 'religioso'." Essa preocupação com a linguagem é uma constante fundamental de Murilo Mendes, para quem a poesia era "o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito".

Deixou-nos os seguintes livros de poesia: *Poemas* (1930); *História do Brasil* (1932); *Tempo e eternidade* (1935 — com Jorge de Lima); *A poesia em pânico* (1938); *O visionário* (1941); *As metamorfoses* (1941); *Mundo enigma* (1945); *Poesia liberdade* (1947); *Contemplação de Ouro Preto* (1954); *Poesias (1925-1955)* (1959); *Tempo espanhol* (1959); *Convergência* (1970).

Texto para análise: Aproximação do terror

Dos braços do poeta
Pende a ópera do mundo
(Tempo, cirurgião do mundo):

O abismo bate palmas,
A noite aponta o revólver.
Ouço a multidão, o coro do universo,
O trote das estrelas
Já nos subúrbios da caneta:
As rosas perderam a fala.
Entrega-se a morte a domicílio.

Dos braços...
Pende a ópera do mundo.
(Apud Araújo, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes.* 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1972. p. 132.)

Questões

1. Em primeiro lugar, observe, após uma leitura cuidadosa do texto, como o poeta associou estranhamente algumas palavras. Quais são as expressões que você indicaria como estranhas? Por quê?
2. Apesar da associação não convencional dessas palavras, o que você vê de comum entre os versos da segunda estrofe? A que idéia geral eles se referem?
3. Perante a progressiva aproximação do terror, tudo se cala. Que verso resume essa idéia de silêncio e medo?
4. Que outras idéias sugere a palavra *rosas* no verso 9? Ela está empregada em sentido denotativo ou conotativo?
5. A explicação para o terror que pouco a pouco toma conta de tudo aparece mais claramente em que verso?
6. Você percebeu assim que existe uma tensão no poema, resultante do contraste entre a chegada do terror e da morte e o silêncio cada vez maior, provocado não só pela destruição como ainda pelo medo que tudo paralisa. Em vista disso, pode-se afirmar que por trás desse jogo de metáforas estranhas o poeta abordou um aspecto da vida de hoje? Por quê?
7. Como você explicaria então o verso 3: "(Tempo, cirurgião do mundo)"?
8. Em que aspectos o texto analisado distancia-se das características gerais da primeira fase do Modernismo?

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Minas Gerais em 1902. Sua obra revela um gradual processo de investigação da realidade humana. Desde os primeiros livros, delineiam-se as linhas básicas de sua poesia: visão crítica das relações sociais e humanas, freqüentemente expressa em tom irônico, e certo desencanto com relação à vida, recusando-se a um envolvimento sentimental. Durante os anos da Segunda Guerra Mundial, sua poesia participante atingiu grande intensidade no livro *A rosa do povo,* com o poeta reconhecendo a necessidade de se integrar no seu tempo, de caminhar de "mãos dadas". Pouco a pouco, porém, a participação social através da poesia foi cedendo lugar a uma visão cada vez mais desiludida, em que a esperança num novo tempo é substituída por uma resignação madura diante da falta de solidariedade e justiça do mundo atual. ,Ao mesmo tempo, o poeta mergulha em seu passado, buscando na infância as origens desse seu modo de ser introspectivo; isso se manifesta claramente nos poemas em que trata do pai, da vida antiga em Itabira (cidade mineira em que nasceu). Além de poeta, Drummond é também contista e cronista. Seus principais livros de poesia são: *Alguma poesia* (1930); *Brejo das Almas* (1934); *Sentimento do mundo* (1940); *A rosa do povo* (1945); *Claro enigma* (1951); *Viola de bolso* (1952); *Fazendeiro do ar* (1954); *A vida passada a limpo* (1959); *Lição de coisas* (1962); *Boitempo & a falta que ama* (1968); *Menino antigo (Boitempo II)* (1973); *As impurezas do branco* (1973); *A visita* (1977); *Discurso de primavera e algumas sombras* (1977); *Esquecer para lembrar (Boitempo III)* (1979); *A paixão medida* (1980).

Textos para análise: Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

(In *Reunião.* 6. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974. p. 55.)

Questões

1. Quanto ao aspecto formal, que características modernas apresenta texto?

2. Indique os versos em que o poeta expressa:

a) sua recusa em cantar um mundo que não existe.

b) a justificativa para essa recusa.

c) seu desejo de solidariedade e não de isolamento.

3. Você percebeu que a segunda estrofe é marcada pela negação. Indique as passagens em que o poeta:

a) recusa-se a usar a poesia como expressão sentimental do seu mundo interior.

b) não quer alienar-se do mundo em que vive.

4. A repetição do adjetivo *presente* nos últimos versos enfatiza que idéia?

5. Este poema faz parte do livro *Sentimento do mundo,* publicado em 1940. Segundo o crítico Paulo Rónai, ele "revela a perplexidade ante os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial". Você acha que essa afirmação pode ser justificada pela análise? Explique.

A noite dissolve os homens

A noite desceu. Que noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tampouco os rumores
que outrora me perturbavam.
A noite desceu. Nas casas,
nas ruas onde se combate,
nos campos desfalecidos,
a noite espalhou o medo
e a total incompreensão.
A noite caiu. Tremenda,
sem esperança... Os suspiros
acusam a presença negra
que paralisa os guerreiros.
E o amor não abre caminho
na noite. A noite é mortal,
completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens,
diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias,
apagou os almirantes

cintilantes! nas suas fardas.
A noite anoiteceu tudo...
O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão.

Aurora,
entretanto eu te diviso, ainda tímida,
inexperiente das luzes que vais acender
e dos bens que repartirás com todos os homens.
Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações,
adivinho-te que sobes, vapor róseo, expulsando a treva noturna.
O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos.
teus dedos frios, que ainda se não modelaram
mas que avançam na escuridão como um sinal verde e peremptório.
Minha fadiga encontrará em ti o seu termo,
minha carne estremece na certeza de tua vinda.
O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes se enlaçam,
os corpos hirtos adquirem uma fluidez,
uma inocência, um perdão simples e macio...
Havemos de amanhecer. O mundo
se tinge com as tintas da antemanhã
e o sangue que escorre é doce, de tão necessário
para colorir tuas pálidas faces, aurora.
(In *Reunião,* p. 57.)

Questões

1. Do ponto de vista formal, que características modernas apresenta o texto?

2. Uma das características da poesia da segunda fase é sua dimensão universal. Sem deixar de se interessar pelo Brasil, os poetas abrem-se também para a abordagem dos grandes problemas que afligem a humanidade em geral. Lembrando que este poema foi publicado pela primeira vez em 1940, que aspectos mostram sua ligação com a situação política mundial da época?

3. Quais são os diversos sentidos que as palavras *noite* e *aurora* assumem no texto?

4. Em que sentido os dois versos transcritos abaixo representam posições contrárias diante da situação descrita pelo autor? "Os suicidas tinham razão" e "Havemos de amanhecer".

5. Que sentido adquire o verbo *amanhecer* no verso citado na questão anterior?

Cecília Meireles

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e aí faleceu em 1964. Dedicou-se ao magistério primário e universitário, escreveu sobre literatura infantil, folclore, fez crítica literária e colaborou na imprensa. A sua obra ocupa um lugar à parte em nossa literatura, pois, diferentemente das intenções nacionalistas e das inovações na linguagem, a sua poesia manteve-se presa ao lirismo de tradição portuguesa, mas com uma expressão bem pessoal. Herdando e ao mesmo tempo depurando a linguagem musical e cadenciada do Simbolismo, sua habilidade poética e seu lirismo transformaram em belos poemas a sua melancolia e o sentimento da saudade e do tempo que passa. Manifestando uma resignação madura perante as angústias da vida, sua poesia, marcada por uma nota de tristeza e desencanto, revela-se como uma das mais significativas expressões do lirismo moderno.

De sua obra poética, destacam-se: *Viagem* (1929); *Vaga música* (1942); *Mar absoluto* (1945); *Retrato natural* (1949); *Doze noturnos da Holanda* (1952); *O aeronauta* (1952); *Romanceiro da Inconfidência* (1953); *Canções* (1956); *Metal rosicler* (1960); *Poemas escritos na índia* (1962);

Solombra (1963).

Textos para leitura

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço, ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

Despedida

Por mim, e por vós, e por mais aquilo
que está onde as outras coisas nunca estão,
deixo o mar bravo e o céu tranqüilo:
quero solidão.

Meu caminho é sem marcos nem paisagens.
E como o conheces? — me perguntarão.
— Por não ter palavras, por não ter imagens,
Nenhum inimigo e nenhum irmão.

Que procuras? Tudo. Que desejas? —
Nada. Viajo sozinha com o meu coração.
Não ando perdida, mas desencontrada.
Levo o meu rumo na minha mão.

A memória voou da minha fronte.
Voou meu amor, minha imaginação...
Talvez eu morra antes do horizonte.
Memória, amor e o resto onde estarão?

Deixo aqui meu corpo, entre o sol e a terra.
(Beijo-te, corpo meu, todo desilusão!
Estandarte triste de uma estranha guerra...)
Quero solidão.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1974. p. 19 e 27.)

Vinícius de Moraes

Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes nasceu em 1913 no Rio de Janeiro e aí morreu em 1980.

Além de crítico cinematográfico, exerceu também a carreira diplomática. Foi um dos poetas mais famosos do país, principalmente pela projeção adquirida por sua ligação com a Bossa Nova e o samba atual. A sua poesia inicial denota certa impregnação religiosa, com poemas longos, de acentos bíblicos, mas que abandonou pouco a pouco em favor de sua tendência natural: a poesia intimista, pessoal, voltada para.o amor físico, com uma linguagem ao mesmo tempo realista, coloquial e lírica. Suas obras principais: *O caminho para a distância* (1933); *Forma e exegese* (1935); *Ariana, a mulher* (1936); *Cinco elegias* (1943); *Poemas, sonetos e baladas* (1946); *Para viver um grande amor* (prosa e poesia — 1965); *Para uma menina com uma flor* (prosa — 1966).

Textos para leitura

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
silencioso e branco como a bruma
e das bocas unidas fez-se a espuma
e das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
que dos olhos desfez a última chama
e da paixão fez-se o pressentimento
e do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
fez-se de triste o que se fez amante
e de sozinho o que se fez contente

fez-se do amigo próximo o distante
fez-se da vida uma aventura errante
de repente, não mais que de repente.

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(In *Antologia poética.* 13. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 115 e 77.)

Exercícios

1. Poeta cuja obra apresenta diferentes experiências temáticas e que publicou, em parceria com Murilo Mendes, o livro *Tempo e eternidade*. A quem estamos nos referindo?

2. Dentre as obras citadas abaixo, assinale a *única* que pertence ao autor indicado na questão anterior:

a) Brejo das Almas *c) O caminho para a distância*
b) Ritmo dissoluto *d) A túnica inconsútil*

3. Associe autores e obras:

a) Vaga música ( ) Carlos Drummond

b) A poesia em pânico ( ) Jorge de Lima

c) *As impurezas do branco* ( ) Cecília Meireles

d) Invenção de Orfeu ( ) Murilo Mendes

4. Uma das obras citadas abaixo foi escrita por Vinícius de Moraes. Assinale-a:

a) A paixão medida c) Forma e exegese

b) Mundo enigma d) Solombra

5. Indique os autores das outras obras indicadas na questão anterior.

6. Todas as obras citadas abaixo foram escritas por Carlos Drummond de Andrade, *exceto*:

a) Fazendeiro do ar c) Carnaval

b) Sentimento do mundo d) A rosa do povo

7. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

8. Todas as obras abaixo marcaram sua presença na segunda fase do Modernismo, *exceto:*

a) Ariana, a mulher c) *Há uma gota de sangue em cada poema*

b) Retrato natural d) Tempo e eternidade

9. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

10. Poeta que iniciou sua atividade literária com o livro *A cinza das horas,* ainda nos primeiros momentos do Modernismo, mas que se renovou constantemente, firmando-se como um dos melhores de nossa literatura. O autor em questão é o mesmo que escreveu:

a) Claro enigma c) Libertinagem

b) Remate de males d) Mar absoluto

11. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

12. Mineiro de Itabira, sua obra poética é hoje considerada a mais importante de nossa literatura. Estamos nos referindo ao autor de:

a) Sentimento do mundo c) Metal rosicler

b) A estrela da manhã d) Mundo enigma

5
A Prosa do Pós-Modernismo

Panorama Geral

O surgimento de uma nova geração de escritores, a partir, mais ou menos, de 1945, serve como ponto de referência para traçarmos um quadro geral da prosa literária brasileira contemporânea (romance e conto).

Ainda que seja difícil descrever exatamente as correntes ou tendências contemporâneas, pois a maioria dos autores ainda está em plena atividade, podemos apontar algumas características que nos ajudarão a compreender os caminhos trilhados pela prosa brasileira nos últimos anos.

Em primeiro lugar, destaca-se o interesse na análise psicológica das personagens, levando a uma abordagem penetrante dos problemas gerados pela tensão existente entre os indivíduos e o contexto social em que vivem. Essa característica está presente nos romances e contos de Clarice Lispector, Osman Lins, Lygia Fagundes Telles, Nélida Pinon, Autran Dourado, Luiz Vilela e Raduan Nassar entre outros.* Essa abordagem, por vezes, realiza-se de forma direta, numa linguagem objetiva e forte, conduzindo o leitor ao âmago das misérias do quotidiano e aos mecanismos de opressão do mundo contemporâneo. É o que ocorre, em diferentes níveis, nas obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, João Antônio, Antônio Callado, Ignácio de Loyola Brandão, Márcio Souza e outros.

*No final deste livro, você encontrará uma relação das obras principais dos autores citados neste capítulo.

Outro caminho trilhado é o chamado *realismo fantástico,* que expressa uma visão crítica das relações humanas e sociais por meio de narrativas que transfiguram a realidade, fazendo coexistir o lógico e o ilógico, o fantástico e o verossímil. Destacam-se, nessa linha, as obras de Murilo Rubião e José J. Veiga.

Por último, devemos fazer referência ao regionalismo, tendência que desde o Romantismo constitui fonte preciosa para a literatura brasileira. A intenção de representar a realidade do interior do país, com seus tipos humanos e problemas sociais, é comum a Herberto Sales, Mário Palmério,Bernardo Élis, José Cândido de Carvalho, Adonias Filho e, sobretudo, Guimarães Rosa, autor que constitui verdadeiro marco na história da prosa regionalista moderna pelo alto nível de elaboração estética que conseguiu atingir.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E SOCIAIS IMPORTANTES (1945-1980)

1945: fim da Segunda Guerra Mundial. Deposição de Getúlio Vargas e fim do Estado Novo.

1946: Eurico Gaspar Dutra é eleito presidente da República.

1947: o Partido Comunista Brasileiro é considerado ilegal.

1950: Getúlio Vargas vence as eleições e volta à presidência da República. Inauguração do primeiro canal de televisão do Brasil (TV Tupi de São Paulo).

1954: suicídio de Getúlio Vargas. Café Filho assume o poder.

1956: Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República (1956-1960). Desenvolvimento acelerado da indústria brasileira no campo automobilístico, siderúrgico e mecânico.

1960: inauguração de Brasília. Jânio Quadros vence as eleições para presidente. **1961:** renúncia de Jânio Quadros. Posse de João Goulart.

1964: golpe militar derruba João Goulart. Início dos governos militares com Castelo Branco. Edição do Ato Institucional n.° 1. Cassações políticas.

1966: extinção dos partidos políticos pela edição do AI-2. Criação da Arena e do MDB.

1967: Costa e Silva assume o poder.

1968: edição do AI-5, que intensifica a censura no país. O Congresso entra em recesso.

1969: Costa e Silva adoece e uma Junta Militar assume o poder. Emílio Garrastazu Médici é escolhido para presidente da República. Intensifica-se a pressão da censura. Astronautas americanos descem na Lua.

1974: Ernesto Geisel assume o poder. Diminuição gradativa da censura.

1979: revogação do AI-5. Início do governo do presidente João Figueiredo, que se compromete com a abertura política e a redemocratização do país. Anistia política. Pluripartidarismo.

Autores e Obras

Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa nasceu em Minas Gerais em 1908 e faleceu no Rio de Janeiro em 1967. Pelas inovações operadas na linguagem literária, Guimarães Rosa impôs-se como um verdadeiro marco na evolução de nossa literatura. Na elaboração de seu estilo, ele utilizou-se de vários processos: exploração dos aspectos sonoros, empregando aliterações, onomatopéias etc; criação de palavras; aproveitamento do linguajar regionalista pleno de arcaísmos, adaptação de termos e expressões extraídos de várias línguas modernas, além de recorrer ao grego e latim. Mas seu valor não está apenas na experimentação formal, pois a riqueza de sua linguagem expressa também uma profunda visão da existência humana. Embora sua obra esteja presa quase sempre ao sertão brasileiro, Guimarães Rosa conseguiu superar aquilo que é meramente regional para atingir o universal, através da aguda percepção dos problemas vitais que existem no interior do homem de qualquer região. Por esse motivo, sua obra aborda temas que envolvem indagações sobre o destino, sobre o significado da vida e da morte, sobre a existência ou não de Deus. Extraindo do regional matéria para a elaboração de uma obra que questiona o próprio sentido da vida, Guimarães Rosa revigorou a literatura regionalista brasileira.

Deixou-nos o romance *Grande sertão: veredas* (1956) e os seguintes livros de contos: *Sagarana* (1946); *Primeiras estórias* (1962); *Tutaméia* (1967); *Estas estórias* (1969). Escreveu ainda um conjunto de novelas: *Manuelzão e Miguilim; No Urubuquaquá, no Pinhém; Noites do sertão,* publicadas sob o título geral de *Corpo de baile* (1956), além de contos e textos avulsos reunidos em *Ave, palavra* (1970).

Grande sertão: veredas

Este romance é a grande obra de Guimarães Rosa. Num longo monólogo que vai do começo ao fim do livro, Riobaldo, ex-jagunço e chefe de bando, transformado no presente em pacato fazendeiro, conta a um suposto interlocutor suas aventuras da juventude, as pelejas de que participou, seus temores e dúvidas a respeito da existência de Deus e do Diabo.

Ao querer vingar a morte de loca Ramiro, chefe dos jagunços, assassinado à traição por Hermógenes, ex-companheiro de bando, Riobaldo procura fazer um pacto com o demônio para tornar-se capaz de destruir o traidor. Torna-se líder do bando que busca vingança e, depois de muitas peripécias, em que o comportamento de Riobaldo parece revelar poderes estranhos, os dois grupos se encontram. Diadorim, seu melhor amigo e por quem ele sentia uma estranha atração afetiva que tanto o perturbava, luta com Hermógenes e vence-o, mas vem a morrer também no combate. Então se descobre que Diadorim era mulher, filha de Joca Ramiro disfarçada em homem. Riobaldo, amargurado, atormentado pela dúvida da existência do demônio e da possibilidade de se fazer um pacto com ele, abandona a vida de jagunço e vai viver como um pacato fazendeiro.

Os acontecimentos narrados não seguem uma rígida ordem cronológica, mas obedecem ao *vaivém das lembranças de Riobaldo, que pretende ao mesmo tempo narrar e compreender o que está por trás da narrativa, indagando-se sobre o sentido da existência humana, com o sertão representando o próprio mundo com seus mistérios e desencontros.*

As indagações religiosas e metafísicas de Riobaldo a respeito de Deus, do pecado, do sentido da vida estão presentes em toda a narrativa, que constitui uma verdadeira aventura no interior do ser humano em busca das respostas para o mistério de sua condição.

Mais do que nunca, a linguagem altamente estilizada de Guimarães Rosa está presente, eliminando as barreiras entre a prosa e a poesia, conferindo ao romance múltiplas conotações que até hoje vêm desafiando a crítica literária.

Texto para análise

O trecho escolhido mostra o momento em que Riobaldo se propõe a fazer o pacto com o Diabo. A dúvida da realização ou não desse pacto, que se estende à existência ou não do Diabo, atormenta Riobaldo o tempo todo.

Ele tinha que vir, se existisse. Naquela hora, existia. Tinha de vir, demorão ou jàjão. Mas, em que formas? Chão de encruzilhada é posse dele, espojeiro de bestas na poeira rolarem. De repente, com um catrapuz[1] de sinal, ou momenteiro com o silêncio das astúcias, ele podia se surgir para mim. Feito o Bode-Preto? O Morcegão? O Xú? E de um lugar — tão longe e perto de mim, das reformas do Inferno — ele já devia de estar me vigiando, o cão que me fareja. Como é possível se estar, desarmado de si, entregue ao que outro queira fazer, no se desmedir de tapados buracos e tomar pessoa? Tudo era para sobrosso,[2] para mais medo; ah, aí é que bate o ponto. E por isso eu não tinha licença de não me ser, não tinha os descansos do ar. A minha idéia não fraquejasse. Nem eu pensava em outras noções. Nem eu queria me lembrar de pertencências, e mesmo, de quase tudo quanto fosse diverso, eu já estava perdido provisório de lembrança; e da primeira razão, por qual era, que eu tinha comparecido ali. E, o que era que eu queria? Ah, acho que não queria mesmo nada, de tanto que eu queria só tudo. Uma coisa, a coisa, esta coisa: eu somente queria era — ficar sendo!

E foi assim que as horas reviraram. — A meia-noite vai correndo... — eu quis falar. O cote que o frio me apertava por baixo. Tossi, até. — *"Estou rouco?" "— Pouco..."* — eu mesmo sozinho conversei. Ser forte é parar quieto; permanecer. Decidi o tempo — espiando para cima, para esse céu: nem o setestrelo, nem as três-marias, — já tinham afundado; mas o cruzeiro ainda rebrilhava a dois palmos, até que descendo. A vulto, quase encostada em mim, uma árvore mal vestida; o surro [3] dos ramos. E qualquer coisa que não vinha. Não vendo estranha coisa de se ver.

Ao que não vinha — a lufa[4] de um vendaval grande, com Ele em trono, contravisto,[5] sentado de estadela[6] bem no centro. O que eu agora queria! Ah, acho que o que era meu, mas que o desconhecido era, duvidável. Eu queria ser mais do que eu. Ah, eu queria, eu podia. Carecia. "Deus ou o demo?" — sofri um velho pensar. Mas, como era que eu queria, de que jeito, que? Feito o arfo de meu ar, feito tudo: que eu então havia de achar melhor morrer duma vez, caso que aquilo agora para mim não fosse constituído. E em troca eu cedia às arras,[7] tudo meu, tudo o mais — alma e palma, e desalma... Deus e o Demo! — "Acabar com o Hermógenes! Reduzir aquele homem!..." —; e isso figurei mais por precisar de firmar o espírito em formalidade de alguma razão. Do Hermógenes, mesmo, existido, eu mero[8] me lembrava — feito ele fosse para mim uma criancinha moliçosa e mijona, em seus despropósitos, a formiguinha passeando por diante da gente — entre o pé e o pisado. Eu muxoxava.[9] Espremia, p'r'ali, amassava. Mas, Ele — o Dado, o Danado — sim: para se entestar comigo — eu mais forte do que o Ele; do que o pavor d'Ele — e lamber o chão e aceitar minhas ordens. Somei sensatez. Cobra antes de picar tem ódio algum? Não sobra momento. Cobra desfecha desferido, dá bote, se deu. A já que eu estava ali, eu queria, eu podia, eu ali ficava. Feito *Ele*. Nós dois, e tornopio [10] do pé-de-vento — o ró-ró[11] girado mundo a fora, no dobar,[12] funil de final, desses redemoinhos:... *o Diabo, na rua, no meio do redemunho...* Ah, ri; ele não. Ah — eu, eu, eu! "Deus ou o Demo — para o jagunço Riobaldo!" A pé firmado. Eu esperava, eh! De dentro do resumo, e do mundo em maior, aquela crista eu repuxei, toda aquela firmeza me revestiu: fôlego de fôlego de fôlego — da mais-força, de maior-coragem. A que vem, tirada a mando, de setenta e setentas distâncias do profundo da gente. Como era que isso se passou? Naquela estação, eu nem sabia maiores havenças; eu, assim, eu espantava qualquer pássaro.

---

[1] *Catrapuz* = catrapus; voz imitativa de uma queda repentina e ruidosa.
[2] Medo; receio. [3] Sujeira. [4] Ventania. [5] Visto do lado contrário.
[6] *Sentado de estadela* = sentado num trono. [7] *Cedia às arras* = concordava com o pacto.
[8] Pouco. [9] Desprezava. [10] Rodopio.
[11] Onomatopéia do barulho do vento em redemoinho. [12] Rodopio.

Sapateei, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Existisse. Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande. Remordi o ar:

— "Lúcifer! Lúcifer!..." — aí eu bramei, desengulindo.

Não. Nada. O que a noite tem é o vozeio dum ser-só — que principia feito grilos e estalinhos, e o sapo-cachorro, tão arranhão. E que termina num queixume borbulhando tremido, de passarinho ninhante mal-acordado dum totalzinho sono.

— "Lúcifer! Satanaz!..."

Só outro silêncio. O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais.

— "Ei, Lúcifer! Satanaz, dos meus Infernos!"

Voz minha se estragasse, em mim tudo era cordas e cobras. E foi aí. Foi. Ele não existe, e não apareceu nem respondeu — que é um falso imaginado. Mas eu supri [13] que ele tinha me ouvido. Me ouviu, a conforme a ciência da noite e o envir de espaços, que medeia. Como que adquirisse minhas palavras todas; fechou o arrocho do assunto.[14] Ao que eu recebi de volta em adejo, um gozo de agarro, daí umas tranqüilidades — de pancada. Lembrei dum rio que viesse adentro a casa de meu pai. Vi as asas, arquei o puxo do poder meu, naquele átimo. Aí podia ser mais? A peta,[15] eu queria saldar: que isso não é falável. As coisas assim a gente mesmo não pega nem abarca. Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrelas!

{*Grande sertão: veredas.* 11. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 317-19.)

---

[13] Convenci-me; acreditei.

[14] *Fechou o arrocho do assunto* = concordou com o pacto.

[15] Mentira.

Questões

1. Observe que, logo no início, a primeira dúvida de Riobaldo é quanto à forma que o Diabo assumiria e ao modo como ele apareceria. Destaque passagens do texto que indicam essa incerteza de Riobaldo.
2. Por não saber como o Diabo poderia se manifestar, Riobaldo sente-se inteiramente à mercê de seu poder. Ele então procura ficar firme e seguro, para que o medo não o domine. Destaque passagens que evidenciam essa intenção de Riobaldo.
3. O fato de chegar a conversar sozinho é sinal de que estado de espírito de Riobaldo?
4. A que elementos é freqüentemente associada a figura do Diabo?
5. Riobaldo estaria disposto a efetuar o pacto para obter o quê? Em troca, o que ele cederia?
6. Como se percebe, no terceiro parágrafo, o progressivo sentimento de confiança que vai tomando conta de Riobaldo?
7. Que importância tem no texto o momento em que Riobaldo ganha coragem para pronunciar o nome do Diabo e invocá-lo?
8. O que houve logo após a invocação do Diabo?
9. Você observou que Riobaldo emprega vários termos para designar o Diabo (no livro todo são empregados 73). No trecho dado, quais os nomes que aparecem?
10. Como se explica essa variedade de nomes com que se costuma designar o Diabo?

Clarice Lispector

Clarice Lispector nasceu em 1925 na Ucrânia (URSS), vindo ainda recém-nascida para o Brasil, tendo seus pais se fixado inicialmente em Pernambuco e, mais tarde, no Rio de Janeiro, onde a escritora veio a falecer em 1977. Desde suas primeiras obras, logo se percebeu em Clarice Lispector uma inquietante tentativa em explorar as camadas mais profundas da consciência humana em busca do significado da existência. O seu aprofundamento na análise psicológica realiza-se através de uma linguagem aparentemente simples, mas que revela uma constante preocupação em tentar captar a verdade que se esconde atrás das simples aparências das palavras.

O manejo hábil da linguagem, a busca ansiosa das respostas para compreender o sentido da vida humana que se refugia atrás do quotidiano monótono e vazio, se, por vezes, tornam difícil a leitura das obras de Clarice Lispector, representam, por outro lado, o próprio esforço do homem em buscar o sentido de sua existência e do mundo em que vive.

Além de crônicas e livros infantis, escreveu: romances — *Perto do coração selvagem* (1944); *O lustre* (1946); *A cidade sitiada* (1949); *A maçã no escuro* (1961); *A paixão segundo G. H.* (1964); *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* (1969); *Água viva* (1973); *A hora da estrela* (1977); contos — *Alguns contos* (1952); *Laços de família* (1960); *A legião estrangeira* (1964); *Felicidade clandestina* (1971); *Imitação da rosa* (1973); *A via-crúcis do corpo* (1974).

Texto para análise

Uma amizade sincera

Não é que fôssemos amigos de longa data. Conhecemo-nos apenas no último ano da escola. Desde esse momento estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo que nada havia que não confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois da conversa, sentíamo-nos tão contentes como se nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Este estado de comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto. Só que o assunto devia de ser grave, pois em qualquer um não caberia a veemência de uma sinceridade pela primeira vez experimentada.

Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós. Às vezes um telefonava, encontrávamo-nos, e nada tínhamos a nos dizer. Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados. De início, quando começou a faltar assunto, tentamos comentar as pessoas. Mas bem sabíamos que já estávamos adulterando o núcleo da amizade. Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação, pois um homem não falava de seus amores. Experimentamos ficar calados — mas tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos.

Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles. Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura. À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos encontros eram cada vez mais decepcionantes. Minha sincera pobreza revelava-se aos poucos. Também ele, eu sabia, chegara ao impasse de si mesmo.

Foi quando, tendo minha família se mudado para São Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que ficava sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes, arrumávamos nossos livros e discos, preparávamos um ambiente perfeito para a amizade. Depois de tudo pronto — eis-nos dentro de casa, de braços abanando, mudos, cheios apenas de amizade.

Queríamos tanto salvar o outro. Amizade é matéria de salvação.

Mas todos os problemas já tinham sido tocados, todas as possibilidades estudadas. Tínhamos apenas essa coisa que havíamos procurado sedentos até então e enfim encontrado: uma amizade sincera. Único modo, sabíamos, e com que amargor sabíamos, de sair da solidão que um espírito tem no corpo.

Mas como se nos revelava sintética a amizade. Como se quiséssemos espalhar em longo discurso um truísmo que uma palavra esgotaria. Nossa amizade era tão inso-lúvel como a soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais de um momento a certeza de que dois e três são cinco.

Tentamos organizar algumas farras no apartamento, mas não só os vizinhos reclamaram como não adiantou.

Se ao menos pudéssemos prestar favores um ao outro. Mas nem havia oportunidade, nem acreditávamos em provas de uma amizade que delas não precisava. O mais que podíamos fazer era o que fazíamos: saber que éramos amigos. O que não bastava para encher os dias, sobretudo as longas férias.

Data dessas férias o começo da verdadeira aflição.

Ele, a quem eu nada podia dar senão minha sinceridade, ele passou a ser uma acusação de minha pobreza. Além do mais, a solidão de um ao lado do outro, ouvindo música ou lendo, era muito maior do que quando estávamos sozinhos. E, mais que maior, incômoda. Não havia paz. indo depois cada um para seu quarto, com alívio nem nos olhávamos.

É verdade que houve uma pausa no curso das coisas, uma trégua que nos deu mais esperanças do que em realidade caberia. Foi quando meu amigo teve uma pequena questão com a Prefeitura. Não é que fosse grave, mas nós a tornamos para melhor usá-la. Porque então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores. Andei entusiasmado pelos escritórios dos conhecidos de minha família, arranjando pistolões para meu amigo. E quando começou a fase de selar papéis, corri por toda a cidade — posso dizer em consciência que não houve firma que se reconhecesse sem ser através de minha mão.

Nessa época encontrávamo-nos de noite em casa, exaustos e animados: contávamos as façanhas do dia, planejávamos os ataques seguintes. Não aprofundávamos muito o que estava sucedendo, bastava que tudo isso tivesse o cunho da amizade. Pensei compreender por que os noivos se presenteiam, por que o marido faz questão de dar conforto à esposa, e esta prepara-lhe afanada o alimento, por que a mãe exagera nos cuidados ao filho. Foi, aliás, nesse período que, com algum sacrifício, dei um pequeno broche de ouro àquela que é hoje minha mulher. Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar.

Encerrada a questão com a Prefeitura — seja dito, de passagem, com vitória nossa — continuamos um ao lado do outro, sem encontrar aquela palavra que cederia a alma. Cederia a alma? mas afinal de contas quem queria ceder a alma? Ora essa.

Afinal o que queríamos? Nada. Estávamos fatigados, desiludidos.

A pretexto de férias com minha família, separamo-nos. Aliás ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos sinceros.

(In *A legião estrangeira.* Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1964. p. 95-98.)

Questões

1. Com relação ao processo narrativo, é válido afirmar que:

a) o conto é narrado em primeira pessoa, isto é, o narrador é uma das personagens falando de fatos ocorridos há algum tempo.

b) o conto é narrado em primeira pessoa, com o narrador falando de sua vida presente.

c) o conto é narrado em terceira pessoa, por um narrador que, de fora, comenta os fatos ocorridos com os dois amigos.

2. Destaque uma passagem do primeiro parágrafo que mostre como o silêncio tornava-se incômodo para os dois amigos.

3. Como você entendeu esta observação do narrador: "Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados"?

4. Qual foi o primeiro fato que reanimou o entusiasmo e pareceu revigorar a amizade dos dois? Mas a situação chegou a modificar-se? Por quê?

5. Por que o silêncio tornou-se insuportável para eles?

6. O que revela sobre o relacionamento dos dois esta observação do narrador: "Por que então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores"?

7. No contexto do conto, como se pode explicar esta passagem: "Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar"?

8. Como foi encarada a separação final pelos dois?

9. Em vista da análise feita, qual destas afirmações pode ser considerada *correta*:

a) A intenção principal do conto é destacar as peripécias por que passam dois jovens em busca do significado da vida.

b) O interesse maior do conto está na reflexão que o narrador-personagem faz sobre a essência das relações humanas.

c) A idéia central do conto é destacar que a amizade é apenas uma ilusão de adolescentes.

Dalton Trevisan

Nasceu no Paraná em 1925. Foi o fundador da revista *Joaquim,* na década de 40, mas só a partir de 1959 ficou conhecido, com a publicação do seu livro de contos *Novelas nada exemplares.* Dono de um estilo objetivo e seco, seus contos desnudam impiedosamente as misérias do quotidiano. Suas personagens atormentam-se e destroem-se, perdidas entre os atos banais de uma existência medíocre e vazia. Fazendo de Curitiba seu microcosmo, Dalton Trevisan consegue realizar em seus contos uma abordagem penetrante e amarga das relações humanas.

Seus livros principais são: *Novelas nada exemplares* (1959); *A morte na praça* (1964); *Cemitério de elefantes* (1964); *O Vampiro de Curitiba* (1968); *Desastres do amor* (1968); *A guerra conjugai* (1969); *O rei da Terra* (1972); *O pássaro de cinco asas* (1974); *A faca no coração* (1975); *Abismo de rosas* (1976); *A trombeta do Anjo Vingador* (1977); *Crimes de paixão* (1978); *Virgem louca, loucos beijos* (1979); *Lincha tarado* (1980).

Texto para análise: Uma vela para Dario

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espumas surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede — não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito pesado. Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que vieram apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os papéis, retirados — com vários objetos — de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade.

Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu a multidão. Varias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo — os bolsos vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio — quando vivo — só podia destacar umedecida com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu — *Ele morreu, ele morreu.* A gente começou a se dispersar. Dario levara duas horas para morrer, ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou, as mesas do café ficaram vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

(In *20 contos menores.* Rio de Janeiro, Record, 1979. p. 20-23.)

Questões

1. Que reações têm as pessoas ao perceberem que Dario está passando mal?

2. Destaque passagens do conto em que se percebe a progressiva desuma-nização de que é vítima Dario, que vai se convertendo em objeto de exploração e curiosidade.

3. Que idéias sobre o relacionamento humano expressou o autor neste conto?

Exercícios

Observação: Para responder a algumas das questões propostas a seguir, você deve consultar a relação de autores e obras do final do livro.

1. Relacione obras e autores:

a) Sagarana ( ) Dalton Trevisan

b) As meninas ( ) Guimarães Rosa

c) A guerra conjugai ( ) Clarice Lispector

d) A hora da estrela ( ) Lygia F. Telles

2. Todas as obras abaixo foram escritas por Guimarães Rosa, *exceto:*

a) Grande sertão: veredas c) Ciranda de pedra

b) Primeiras estórias d) Tutaméia

3. Indique o autor da obra assinalada na questão anterior.

4. Entre os autores citados, assinale o que se destaca na linha do realismo fantástico:

a) Murilo Rubião c) Rubem Fonseca

b) João Antônio *d)* Autran Dourado

5. Indique uma obra do autor assinalado na questão anterior.

6. Assinale o item em que a correlação autor-obra *não* está correta:

a) Guimarães Rosa — *Sagarana*

b) Dalton Trevisan — *Cemitério de elefantes*

c) Clarice Lispector — *Verão no aquário* *d)* Murilo Rubião — *O ex-mágico*

7. *O coronel e o lobisomem* é um romance regionalista que se destaca pelas inovações da linguagem e pela habilidade do autor em captar os conflitos da mente rústica do coronel Ponciano. O autor dessa obra é:

a) Guimarães Rosa c) José Cândido de Carvalho

b) Adonias Filho *d)* Bernardo Élis

8. O interior de Minas Gerais é bem focalizado em dois romances contemporâneos: *Vila dos confins* e *Chapadão do bugre,* ambos de:

a) Bernardo Élis c) Mário Palmério

b) José Cândido de Carvalho *d)* Adonias Filho

Associe autores e obras:

a) Graciliano Ramos ( ) *A rosa do povo*

b) José Lins do Rego ( ) *Sagarana*

c) Guimarães Rosa ( ) *Vidas secas*

d) Carlos Drummond ( ) *Bangüê*

10. Segundo o crítico Alfredo Bosi, para o autor de *Os servos da morte* e *Corpo vivo,* "a zona cacaueira baiana tem servido de plataforma para uma incursão na alma primitiva". O autor em questão é:

a) Jorge Amado *c)* Mário Palmério

b) Adonias Filho *d)* Dalton Trevisan

11. Autor que fez de Curitiba seu microcosmo, surpreendendo aí os dramas existenciais do homem comum. Trata-se de:

n) Autran Dourado c) Graciliano Ramos

b) Dalton Trevisan *d)* Murilo Rubião

12. Assinale a *única* obra que pertence ao autor indicado na questão anterior:

a) A barca dos homens c) *Os sinos da agonia*

b) O jardim selvagem d) Desastres do amor

13. Associe autores e obras:

a) O fiel e a pedra ( ) Luiz Vilela

b) Feliz Ano Novo ( ) Osman Lins

c) *Tarde da noite* ( ) Antônio Callado

d) Quarup ( ) Rubem Fonseca

14. Das obras citadas abaixo, duas delas foram escritas por Lygia Fagundes Telles. Assinale-as:

a) As meninas c) *Ópera dos mortos*

b) O pirotécnico Zacarias d) Seminário dos ratos

15. Todas as obras citadas abaixo são romances, *exceto:*

a) A hora da estrela c) Chapadão do bugre

b) Uma vida em segredo d) Laços de família

16. Indique os autores das obras indicadas na questão anterior.

17. Dois autores contemporâneos têm feito da Bahia seu foco de interesse: Jorge Amado e Adonias Filho, autores, sucessiva e respectivamente de:

a) O rei da terra — Mar morto

b) Terras do sem-fim — Corpo vivo

c) O coronel e o lobisomem — Jubiabá

d) O tronco — O forte

18. Com relação às obras abaixo, coloque: *a)* contos *b)* romance

18.1. ( ) *Grande sertão: veredas* — autor:

18.2. ( ) *Vila dos confins* — autor:..............

18.3. ( ) *Felicidade clandestina* — autor:

18.4. ( ) *A paixão segundo G. H.* — autor:

18.5. ( ) *Sempreviva* — autor:.......................

18.6. ( ) *São Bernardo* — autor:....................

19. Diadorim e Riobaldo são personagens de um dos mais importantes romances da literatura brasileira. Qual o título e quem é o autor do romance em questão?

20. Com relação aos autores citados abaixo, coloque:

a) representantes da primeira fase do Modernismo

b) representantes da segunda fase do Modernismo

c) representantes da fase Pós-Modernista

( ) Carlos Drummond de Andrade
( ) Guimarães Rosa
( ) Mário de Andrade
( ) Antônio de Alcântara Machado
( ) Vinícius de Moraes
( ) Oswald de Andrade
( ) Dalton Trevisan
( ) Clarice Lispector

21. Um dos romances citados abaixo foi escrito por Clarice Lispector. Assinale-o:

a) Olhai os lírios do campo c) *A casa da paixão*

b) A madona de cedro d) A maçã no escuro

22. Obras de Lygia Fagundes Telles e Dalton Trevisan são citadas em todos os itens, *exceto* em:

a) Verão no aquário — A faca no coração

b) As meninas — Cemitério de elefantes

c) O tronco — Nove, novena

d) O rei da terra — Antes do baile verde

23. Indique os autores das obras assinaladas na questão anterior.

24. Associe autores e obras:

a) Léguas da promissão ( ) Osman Lins

b) Tebas do meu coração ( ) Adonias Filho

c) *O fiel e a pedra* ( ) Nélida Piñon

d) Uma vida em segredo ( ) Autran Dourado

25. Em todos os itens abaixo foram citadas obras representantes da corrente do realismo fantástico, *exceto* em:

a) O convidado c) A máquina extraviada

b) A estrela vermelha d) O risco do bordado

6

O Que Significa Ser Escritor

(entrevista com Lygia Fagundes Telles)

"Creio que a função do escritor é a de ser a testemunha do seu tempo e da sua sociedade. Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer"

O que pretende um escritor com seus livros? Por que ele resolve escrever? Como sente dentro de si a vocação de escrever?

Estas questões certamente já passaram pela sua cabeça alguma vez, e, agora que você está na reta final de seus estudos de literatura brasileira, pensamos que gostaria de conversar com alguém que representasse um dos pontos altos de nossa literatura. Por isso, procuramos Lygia Fagundes Telles, autora de textos importantes da ficção brasileira contemporânea, tais como *Ciranda de pedra; As meninas; Antes do baile verde* e *A disciplina do amor,* entre outros. E, desse encontro, nasceu o seguinte diálogo:

— *Lygia, quais foram seus primeiros contatos com o mundo da ficção?*

— Bem, eu nasci em São Paulo, mas passei a infância em pequenas cidades do interior do Estado, onde meu pai foi promotor ou juiz: Sertãozinho, Assis, Apiaí... Foi uma infância meio selvagem, livre e na qual se destacou a figura principal de uma pajem preta, adolescente desbocada e sensual que me fazia confidencias e contava histórias, centenas de histórias de lobisomens, almas-penadas, antiqüíssimos mortos que se levantavam chocalhantes e lá vinham com seu canto fanhoso até nossa porta. Então eu tremia de medo enrolada nas cobertas (as histórias eram sempre contadas durante a noite, no escuro) e chegava a tapar os ouvidos mas deixando sempre uma fresta, enquanto ela prosseguia implacável. Era demasiado excitante aquele jogo; eu exigia que me contasse aqueles casos tenebrosos e ao mesmo tempo me escondia debaixo da cama, o sofrimento agudo misturado ao prazer que se prolongava depois, quando ela ia dormir e eu ficava sozinha, reinventando tudo, criando novas personagens, novas situações...

— *Quer dizer que a futura criadora de personagens já ensaiava os primeiros passos?*

— Na verdade, eu comecei a experimentar o gosto de narrar histórias um pouco depois. O sucesso dessa pajem contadora de histórias começou a atrair a criançada que vinha se sentar na escada de pedra do nosso quintal, depois do jantar, em meio da cachorrada, tínhamos muitos cachorros. Certa noite, ela não apareceu, tinha fugido com um trapezista do circo. Num impulso de audácia, resolvi substituí-la: foi quando descobri que sentia menos medo enquanto eu mesma falava porque se era excitante ouvir, mais excitante ainda era narrar e ver estampado nas caras em redor todo o horror que se esvaía de mim. Transferia para o próximo a minha insegurança, o meu medo, mas não era extraordinário descobrir isso? pensei e me senti independente, poderosa. Datam dessa idade de ouro os meus primeiros escritos, assim que comecei a escrever, isso depois do aprendizado com a sopa de letrinhas, tinha um macarrãozinho com todo o abecedário, eu ia alinhando as letras nas bordas do prato fundo, era muito difícil — me lembro — encontrar o *Y* do meu nome. Então recorria ao caldeirão, onde as letras todas estavam lá no fundo, fervendo borbulhantes.

— *Você acredita em vocação, Lygia?*

— Vocação, sim, acredito em vocação, essa força, esse sortilégio e magia que nos puxa pelos cabelos e nos empurra nesta direção e não naquela. Uma fatalidade. Penso às vezes que não escolhi mas que fui escolhida. Eu nem sabia o que queria dizer *vocação* mas, de forma instintiva, inocente, já estava assumindo o meu ofício, fazia minha opção desde cedo, quando ainda nos cadernos de escola escrevia os meus delírios, procurando obscuramente *guardar* a palavra, garantir a sua permanência. E o que pretende o artista senão isso? Permanecer. Ficar. A obra de arte é a negação da morte.

— *Como nascem seus textos?*

— Alguns dos meus textos nasceram de uma simples frase ou de uma imagem qualquer, algo que vi e que retive. Outros ainda nasceram em algum sonho, enfim, a maior parte dos meus trabalhos talvez tenha mesmo origens que devem estar nos emaranhados do inconsciente, zona de sombra, obscura. Vaga e misteriosa como um fundo de mar, o ato de criação é sempre um mistério. Impossível determinar as fronteiras do criador e da criação. Do real e do imaginário. Sei que há escritores que conseguem se explicar tão bem. Eu não. Escrevo e esse corpo-a-corpo com a palavra já me toma todo o tempo que se faz cada vez mais curto neste cotidiano devorador.

— *Alguns críticos afirmam que sua obra expressa uma visão meio desencantada do ser humano. Você concorda com isso?*

— Há quem considere a minha obra com um certo travo demasiado amargo, talvez. Não participo dessa opinião, sei que tenho o senso de humor: completamente doce, só o mel. Não é um texto destituído de esperança, eu tenho esperança. Às vezes, anoiteço, como toda gente, mas sei que tem a manhã. Então espero por ela com o seu grão de imprevisto e de loucura. Tenho meus temas preferidos, precisamente a loucura, "o homem é tão necessariamente louco que não ser louco seria uma outra forma de enlouquecer", dizia Pascal. A luta do homem. Seu medo e sua fragilidade. Seu sofrimento e sua solidão. O amor. A morte, esses os temas que me fascinam.

— *Como você vê a literatura feita por mulheres? Ela tem algo que a diferencia da literatura feita por homens?*

— Sim, a ficção feminina tem características próprias, é mais intimista, mais confessional, a mulher está podendo se revelar. Se buscar e se definir, o que a faz adotar um estilo bastante subjetivo, aparentemente narcisista: ela precisa falar de si mesma. No meu romance *As meninas,* há a frase de uma personagem que aborda a situação: "Antes eram os homens que diziam como nós éramos. Agora, somos nós."

Agora, quanto a uma propalada divisão de águas no sentido de separar especialmente a literatura feminina da masculina, penso que essa divisão não existe. Há livros de mulheres que são livros bons ou livros que são ruins, exatamente como acontece com os livros dos homens. A única divisão seria no sentido da qualidade. O sexo é como o sexo dos anjos, não interessa.

— *E o preconceito?*

— Ah! o preconceito. No começo da minha carreira eu sentia esse preconceito bastante agudo: a desconfiança. A ironia. Ironia maior ainda por parte das mulheres, é curioso, mas nas minhas relações femininas sentia mais vivo esse descrédito. Essa pouca fé. Afinal, elas não se arriscavam, não ousavam, e, quando viam alguém romper a tradição e entrar numa universidade ou assumir uma profissão considerada masculina, ficavam irritadas com esse desafio. Essa arrogância: como o preso que vê o outro fugir enquanto ele continua engaiolado. Mas tudo isso já está passando. As universidades agora estão cheias de moças, elas participam de tudo, tamanha sede de conhecer, descobrir: não há mais fronteiras para a mulher no mercado de trabalho. Injustiças, sim, mas não fronteiras. Essa libertação está fazendo com que a mulher fique mais generosa. Menos competitiva: quem tem asas, voa.

— *Você falou sobre vocação literária. Mas e a vida, Lygia? Como é a vocação para viver a* *vida plenamente?*

— Na vocação para a vida está incluído o amor, inútil disfarçar, amamos a vida. E lutamos por ela dentro e fora de nós mesmos. Principalmente fora, que é preciso um peito de ferro para enfrentar essa luta na qual entra não só o fervor mas uma certa dose de cólera, fervor e cólera. Não cortaremos os pulsos, ao contrário, costuraremos com linha dupla todas as feridas abertas. E tem muita ferida porque as pessoas estão bravas demais, até as mulheres, umas santas, lembra?

Costurar as feridas e amar os inimigos que odiar faz mal ao fígado, isso sem falar no perigo da úlcera, lumbago, pé frio. Amar no geral e no particular e quem sabe nos lances desse xadrez-chinês imprevisível. Ousar o risco. Sem chorar, aprendi bem cedo os versos exemplares, *não chores que a vida / é luta renhida.* Lutar com aquela expressão de criança que vai caçar borboleta, ah, como brilham os olhos de curiosidade. Sei que as borboletas andam raras, mas se sairmos de casa certos de que vamos encontrar alguma... O importante é a intensidade do empenho nessa busca e em outras. Falhando, não culpar Deus, oh! por que Ele me abandonou? Nos e que o abandonamos quando ficamos mornos. Quando a vocação para a vida começa a empalidecer e também nós, os delicados, os esvaídos. Aceitar o desafio da arte. Da loucura. Romper com a falsa harmonia, com o falso equilíbrio e assim, depois da morte — ainda intensos •— seremos um fantasminha claro de amor.

— *Para finalizar, Lygia, qual a função do escritor?*

— Creio que a função do escritor é a de ser a testemunha do seu tempo e da sua sociedade. Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer. Estender, através da palavra, uma ponte para o próximo, comunicar-se com ele e ajudá-lo, mesmo com soluções ambíguas, na sua luta e na sua esperança. A esperança que o escritor tem que ter no coração.

Assim é a escritora Lygia Fagundes Telles.

E agora, neste conto, uma amostra da força de sua literatura.

Antes do baile verde

O rancho azul e branco desfilava com seus passistas vestidos à Luís XV e sua porta-estandarte de peruca prateada em forma de pirâmide, os cachos desabados na testa, a cauda do vestido de cetim arrastando-se enxovalhada pelo asfalto. O negro do bumbo fez uma profunda reverência diante das duas mulheres debruçadas na janela e prosseguiu com seu chapéu de três bicos, fazendo flutuar a capa encharcada de suor.

— Ele gostou de você — disse a jovem, voltando-se para a mulher que ainda aplaudia. — O cumprimento foi na sua direção, viu que chique?

A preta deu uma risadinha.

— Meu homem é mil vezes mais bonito, pelo menos na minha opinião. E já deve estar chegando, ficou de me pegar às dez na esquina. Se me atraso, ele começa a encher a caveira e pronto, não sai mais nada.

A jovem tomou-a pelo braço e arrastou-a até a mesa de cabeceira. O quarto estava revolvido como se um ladrão tivesse passado por ali e despejado caixas e gavetas.

— Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho.

— Mas você ainda não acabou?

Sentando-se na cama, a jovem abriu sobre os joelhos o saiote verde. Usava biquíni e meias rendadas também verdes.

— Acabei o que, falta pregar tudo isto ainda, olha aí... Fui inventar um raio de pierrete dificílima!

A preta aproximou-se, alisando com as mãos o quimono de seda brilhante. Espetado na carapinha trazia um crisântemo de papel-crepom vermelho. Sentou-se ao lado da moça.

— O Raimundo já deve estar chegando, ele fica uma onça se me atraso. A gente vai ver os ranchos, hoje quero ver todos.

— Tem tempo, sossega — atalhou a jovem. Afastou os cabelos que lhe caíam nos olhos. Levantou o abajur que tombou na mesinha. — Não sei como fui me atrasar desse jeito.

— Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile!

— E quem está dizendo que você vai perder?

A mulher enfiou o dedo no pote de cola e baixou-o de leve nas lantejoulas do pires. Em seguida, levou o dedo até o saiote e ali deixou as lantejoulas formando uma constelação desordenada. Colheu uma lantejoula que escapara e delicadamente tocou com ela na cola. Depositou-a no saiote, fixando-a com pequenos movimentos circulares.

— Mas se tiver que pregar as lantejoulas em todo o saiote...

— Já começou a queixação? Achei que dava tempo e agora não posso largar a coisa pela metade, vê se entende! Você ajudando vai num instante, já me pintei, olha aí, que tal minha cara? Você nem disse nada, sua bruxa! Hein?... Que tal?

A mulher sorriu.

— Ficou bonito, Tatisa. Com o cabelo assim verde, você está parecendo uma alcachofra, tão gozado. Não gosto é desse verde na unha, fica esquisito.

Num movimento brusco, a jovem levantou a cabeça para respirar melhor. Passou o dorso da mão na face afogueada.

— Mas as unhas é que dão a nota, sua tonta. É um baile verde, as fantasias têm que ser verdes, tudo verde. Mas não precisa ficar me olhando, vamos, não pare, pode falar, mas vá trabalhando. Falta mais da metade, Lu!

— Estou sem óculos, não enxergo direito sem os óculos.

— Não faz mal — disse a jovem, limpando no lençol o excesso de cola que lhe escorreu pelo dedo. — Vá grudando de qualquer jeito que lá dentro ninguém vai reparar, vai ter gente à beca. O que está me endoidando é este calor, não agüento mais, tenho a impressão de que estou me derretendo, você não sente? Calor bárbaro!

A mulher tentou prender o crisântemo que resvalara para o pescoço. Franziu a testa e baixou o tom de voz.

— Estive lá.

— E daí?

— Ele está morrendo.

Um carro passou na rua, buzinando freneticamente. Alguns meninos puseram-se a cantar aos gritos, o compasso marcado pelas batidas numa frigideira: *A coroa do rei não é de ouro nem de prata...*

— Parece que estou num forno — gemeu a jovem, dilatando as narinas porejadas de suor. — Se soubesse, teria inventado uma fantasia mais leve.

— Mais leve do que isso? Você está quase nua, Tatisa. Eu ia com a minha havaiana, mas só porque aparece um pedaço da coxa o Raimundo implica. Imagine você então...

Com a ponta da unha, Tatisa colheu uma lantejoula que se enredara na renda da meia. Deixou-a cair na pequena constelação que ia armando na barra do saiote e ficou raspando pensativamente um pingo ressequido de cola que lhe caíra no joelho. Vagava o olhar pelos objetos, sem fixar-se em nenhum. Falou num tom sombrio:

— Você acha, Lu?

— Acha o quê?

— Que ele está morrendo?

— Ah, está, sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite.

— Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, radiante.

— Radiante? — espantou-se a empregada. Fechou num muxoxo os lábios pintados de vermelho-violeta. — E depois, eu não disse não senhora que ele ia morrer, eu disse que ele estava ruim, foi o que eu disse. Mas hoje é diferente, Tatisa. Espiei da porta, nem precisei entrar para ver que ele está morrendo.

— Mas quando fui lá ele estava dormindo tão calmo, Lu.

— Aquilo não é sono. É outra coisa.

Afastando bruscamente o saiote aberto nos joelhos, a jovem levantou-se. Foi ate a mesa, pegou a garrafa de uísque e procurou um copo em meio da desordem dos frascos e caixas. Achou-o debaixo da esponja de arminho. Soprou o fundo cheio de pó-de-arroz e bebeu em largos goles, apertando os maxilares. Respirou de boca aberta. Dirigiu-se à preta.

— Quer?

— Tomei muita cerveja, se misturo dá ânsia. A jovem despejou mais uísque no copo.

— Minha pintura não está derretendo? Veja se o verde dos olhos não borrou... Nunca transpirei tanto, sinto o sangue ferver.

— Você está bebendo demais. E nessa correria... Também não sei por que essa invenção de saiote bordado, as lantejoulas vão se desgrudar todas no aperto. E o pior é que não posso caprichar, com o pensamento no Raimundo lá na esquina...

— Você é chata, não, Lu? Mil vezes fica repetindo a mesma coisa, taque-taque-taque-taque! Esse cara não pode esperar um pouco?

A mulher não respondeu. Ouvia com expressão deliciada a música de um bloco que passava já longínquo. Cantarolou em falsete: *Acabou chorando... acabou chorando...*

— No outro carnaval entrei num bloco de *sujos* e me diverti à grande. Meu sapato até desmanchou de tanto que dancei.

— E eu na cama, podre de gripe, lembra? Neste quero me esbaldar.

— E seu pai?

Lentamente a jovem foi limpando no lençol as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote.

— Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a cabeça com cinza e fique de joelhos rezando, não é isso que você está querendo? — Ficou olhando para a ponta do dedo coberto de lantejoulas. Foi deixando no saiote o dedal cintilante. — Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou? Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu?

— Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender.

— Mas você começa a dizer que ele está morrendo!

— Pois está mesmo.

— Está nada! Também espiei, ele está dormindo, ninguém morre dormindo daquele jeito.

— Então não está.

A jovem foi até a janela e ofereceu a face ao céu roxo. Na calçada, um bando de meninos brincava com bisnagas de plástico em formato de banana, esguichando água um na cara do outro. Interromperam a brincadeira para vaiar um homem que passou vestido de mulher, pisando para fora nos sapatos de saltos altíssimos. "Minha lindura, vem comigo, minha lindura!" — gritou o moleque maior, correndo atrás do homem. Ela assistia à cena com indiferença. Puxou com força as meias presas aos elásticos do biquíni.

— Estou transpirando feito um cavalo. Juro que, se não tivesse me pintado, metia-me agora num chuveiro, besteira a gente se pintar antes.

— E eu não agüento mais de sede — resmungou a empregada, arregaçando as mangas do quimono. — Ai! uma cerveja bem geladinha. Gosto mesmo é de cerveja, mas o Raimundo prefere cachaça. No ano passado, ele ficou de porre os três dias, fui sozinha no desfile. Tinha um carro que foi o mais bonito de todos, representava um mar. Você precisava ver aquele monte de sereias enroladas em pérolas. Tinha pescador, tinha pirata, tinha polvo, tinha tudo! Bem lá em cima, dentro de uma concha abrindo e fechando, a rainha do mar coberta de jóias...

— Você já se enganou uma vez — atalhou a jovem. — Ele não pode estar morrendo, não pode. Também estive lá antes de você, ele estava dormindo tão sossegado. E hoje cedo até me reconheceu, ficou me olhando, me olhando e depois sorriu. Você está bem, papai?, perguntei e ele não respondeu, mas vi que entendeu perfeitamente o que eu disse.

— Ele se fez de forte, coitado.

— De forte, como?

— Sabe que você tem o seu baile, não quer atrapalhar.

— Ih, como é difícil conversar com gente ignorante — explodiu a jovem, atirando no chão as roupas amontoadas na cama. Revistou os bolsos de uma calça comprida. — Você pegou meu cigarro?

— Tenho minha marca, não preciso dos seus.

— Escuta, Luzinha, escuta — começou ela, ajeitando a flor na carapinha da mulher. — Eu não estou inventando, tenho certeza de que ainda hoje cedo ele me reconheceu. Acho que nessa hora sentiu alguma dor, porque uma lágrima foi escorrendo daquele lado paralisado. Nunca vi ele chorar daquele lado, nunca. Chorou só daquele lado, uma lágrima tão escura...

— Ele estava se despedindo.

— Lá vem você de novo, merda! Pare de bancar o corvo, até parece que você quer que seja hoje. Por que tem que repetir isso, por quê?

— Você mesma pergunta e não quer que eu responda. Não vou mentir, Tatisa.

A jovem espiou debaixo da cama. Puxou um pé de sapato. Agachou-se mais, roçando os cabelos verdes no chão. Levantou-se, olhou em redor. E foi-se ajoelhando devagarinho diante da preta. Apanhou o pote de cola.

— E se você desse um pulo lá só para ver?

— Mas você quer ou não que eu acabe isto? — a mulher gemeu exasperada, abrindo e fechando os dedos ressequidos de cola. — O Raimundo tem ódio de esperar, hoje ainda apanho!

A jovem levantou-se. Fungou, andando rápida num andar de bicho na jaula. Chutou um sapato que encontrou no caminho.

— Aquele médico miserável. Tudo culpa daquela bicha. Eu bem disse que não podia ficar com ele aqui em casa, eu disse que não sei tratar de doente, não tenho jeito, não posso! Se você fosse boazinha, você me ajudava, mas você não passa de uma egoísta, uma chata que não quer saber de nada. Sua egoísta!

— Mas, Tatisa, ele não é meu pai, não tenho nada com isso, até que tenho ajudado muito, sim senhora, como não? Todos esses meses quem é que tem agüentado o tranco? Não me queixo, porque ele é muito bom, coitado. Mas tenha a santa paciência, hoje não! Até que estou fazendo muito aqui plantada quando devia estar na rua.

Com um gesto fatigado, a jovem abriu a porta do armário. Olhou-se no espelho. Beliscou a cintura.

— Engordei, Lu.

— Você, gorda? Mas você é só osso, menina. Seu namorado não tem onde pegar. Ou tem?

Ela ensaiou com os quadris um movimento lascivo. Riu. Os olhos animaram-se:

— Lu, Lu, pelo amor de Deus, acabe logo, que à meia-noite ele vem me buscar. Mandou fazer um pierrô verde.

— Também já me fantasiei de pierrô. Mas faz tempo.

— Vem num Tufão, viu que chique?

— Que é isso?

— É um carro muito bacana, vermelho. Mas não fique aí me olhando, depressa, Lu, você não vê que... — Passou ansiosamente a mão no pescoço. — Lu, Lu, por que ele não ficou no hospital?! Estava tão bem no hospital...

— Hospital de graça é assim mesmo, Tatisa. Eles não podem ficar a vida inteira com um doente que não resolve, tem doente esperando até na calçada.

— Há meses que venho pensando nesse baile. Ele viveu sessenta e seis anos. Não podia viver mais um dia?

A preta sacudiu o saiote e examinou-o a uma certa distância. Abriu-o de novo no colo e inclinou-se para o pires de lantejoulas.

— Falta só um pedaço.

— Um dia mais...

— Vem me ajudar, Tatisa, nós duas pregando vai num instante.

Agora ambas trabalhavam num ritmo acelerado, as mãos indo e vindo do pote de cola ao pires e do pires ao saiote, curvo como uma asa verde, pesada de lantejoulas.

— Hoje o Raimundo me mata — recomeçou a mulher, grudando as lantejoulas meio ao acaso. Passou o dorso da mão na testa molhada. Ficou com a mão parada no ar. — Você não ouviu?

A jovem demorou para responder.

— O quê?

— Parece que ouvi um gemido. Ela baixou o olhar.

— Foi na rua.

Inclinaram as cabeças irmanadas sob a luz amarela do abajur.

— Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!

A empregada empertigou-se, triunfante.

— Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. — O crisântemo caiu enquanto ela sacudia a cabeça. Prendeu-o com um grampo que abriu entre os dentes. — Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito — acrescentou, sacudindo o saiote. — Pronto, pode vestir. Está um serviço porco, mas ninguém vai reparar.

— Eu podia te dar o casaco azul — murmurou a jovem, limpando os dedos no lençol.

— Nem que fosse para ficar com meu pai eu ficava, ouviu isso, Tatisa? Nem com meu pai, hoje não.

Levantando-se de um salto, a moça foi até a garrafa e bebeu de olhos fechados mais alguns goles. Vestiu o saiote.

— Brrrr! Esse uísque é uma bomba — resmungou, aproximando-se do espelho. — Anda, venha aqui me abotoar, não precisa ficar aí com essa cara. Sua chata.

A mulher tateou os dedos por entre o tule.

— Não acho os colchetes...

A jovem ficou diante do espelho, as pernas abertas, a cabeça levantada. Olhou para a mulher, através do espelho:

— Morrendo coisa nenhuma, Lu. Você estava sem os óculos quando entrou no quarto, não estava? Então não viu direito, ele estava dormindo.

— Pode ser que me enganasse mesmo...

— Claro que se enganou. Ele estava dormindo.

A mulher franziu a testa, enxugando na manga do quimono o suor do queixo. Repetiu como um eco:

— Estava dormindo, sim.

— Depressa, Lu, faz uma hora que você está com esses colchetes!

— Pronto — disse a outra, baixinho, enquanto recuava até a porta. — Você não precisa mais de mim, não é?

— Espera! — ordenou a moça, perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas.

— Tenho que ir, Tatisa!

— Espera, já disse que estou pronta — repetiu, baixando a voz. —. Só vou pegar a bolsa...

— Você vai deixar a luz acesa?

— Melhor, não? A casa fica mais alegre assim.

No topo da escada ficaram mais juntas. Olharam na mesma direção: a porta estava fechada. Imóveis como se tivessem sido petrificadas na fuga, as duas mulheres ficaram ouvindo o relógio da sala. Foi a preta quem primeiro se moveu. A voz era um sopro:

— Quer ir dar uma espiada, Tatisa?

— Vá você, Lu...

Trocaram um rápido olhar. Bagas de suor escorriam pelas têmporas verdes da jovem, um suor turvo como o sumo de uma casca de limão. O som prolongado de uma buzina foi-se fragmentando lá fora. Subiu poderoso o som do relógio. Brandamente a empregada desprendeu-se da mão da jovem. Foi descendo a escada na ponta dos pés. Abriu a porta da rua.

— Lu! Lu! — a jovem chamou num sobressalto. Continha-se para não gritar. — Espera aí, já vou indo...

E, apoiando-se ao corrimão, colada a ele, desceu precipitadamente. Quando bateu a porta atrás de si, rolaram pela escada algumas lantejoulas verdes na mesma direção, como se quisessem alcançá-la.

(In *Antes do baile verde*. 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 39-48.)

Atividade em grupo

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para a discussão do conto transcrito. Como pontos de referência para os debates, propomos a análise dos seguintes aspectos:

1. Destacar o contraste entre o ambiente opressivo da casa e o ambiente festivo da rua.
2. Destacar os elementos do texto que evidenciam o caráter simbólico de Lu, uma personagem que pode representar a consciência de Tatisa. (A discussão entre Lu e Tatisa, no fundo, pode simbolizar, em outro nível, a luta entre a razão e o instinto.)
3. A sede e o calor sufocante como símbolos da inquietação interior de Tatisa.
4. O baile (e o carnaval, por extensão) como fuga da realidade e exaltação do prazer.
5. A fantasia como forma de perder a identidade, desobrigando Tatisa do desempenho do papel social de filha.
6. O sentido simbólico das lantejoulas que rolam pela escada no final do conto.

Depois de feita a análise, relacionar o conto com esta afirmação de Lygia Fagundes Telles: "A luta do homem. Seu medo e sua fragilidade. Seu sofrimento e sua solidão. O amor. A morte, esses os temas que me fascinam."

7
A Poesia do Pós-Modernismo

A Geração de 1945

Por volta de 1945, surgiu um grupo de poetas que apresentavam certas propostas que os distinguiam no panorama literário brasileiro da época. Este grupo ficou conhecido como "a geração de 45".

Segundo o depoimento de um de seus participantes, "abolido o verso desleixado modernista, elaboramos uma poesia com certo rigor formal, aliando a tradição às últimas experiências".*

* Loanda, Fernando F. de. *Antologia da nova poesia brasileira.* 2. ed. Rio de Janeiro, Orfeu, 1970. p. 25.

Vemos surgir assim uma tendência poética que revalorizava o cuidado artesanal, praticando uma poesia contida, de expressão nítida e disciplinada.

Dentre os poetas dessa geração, muitos dos quais trilhariam depois caminhos diferentes, destacam-se: Bueno de Rivera, Domingos Carvalho de Silva, José Paulo Moreira da Fonseca, Ledo Ivo, Geir Campos, entre outros.

Texto para leitura: Soneto de abril

Agora que é abril, e o mar se ausenta,
secando-se em si mesmo como um pranto,
vejo que o amor que te dedico aumenta
seguindo a trilha de meu próprio espanto.

Em mim, o teu espírito apresenta
todas as sugestões de um doce encanto
que em minha fonte não se dessedenta
por não ser fonte d'água, mas de canto.

Agora que é abril, e vão morrer
as formosas canções dos outros meses,
assim te quero, mesmo que te escondas:

amar-te uma só vez todas as vezes
em que sou carne e gesto, e fenecer
como uma voz chamada pelas ondas.

(Ledo Ivo. Apud Loanda, Fernando F. de. *Antologia da nova poesia brasileira. 2.* ed. Rio de Janeiro, Orfeu, 1970. p. 159.)

Um Poeta se Destaca

João Cabral de Melo Neto

Nascido em Recife, em 1920, João Cabral é o mais importante poeta surgido na década de 40. No início de sua carreira poética, são nítidas as influências de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e do espírito formalista da geração de 1945, mas João Cabral logo se distinguiu pela elaboração de uma linguagem própria, seca e objetiva, passando a trilhar um caminho bem pessoal.

A preocupação com a construção da poesia, encarada como fruto do trabalho paciente e lúcido do poeta, é uma constante na obra de João Cabral, que também abordou, com raro senso de equilíbrio, problemas sociais do Nordeste, particularmente nos livros *O cão sem plumas; O rio; Morte e vida severina.*

A cronologia de sua obra poética é: *Pedra do sono* (1942); *O engenheiro* (1945); *Psicologia da composição* (1947); *O cão sem plumas* (1950); *Morte e vida severina* (1956); *Uma jaca só lâmina* (1956); *Quaderna* (1960); *Dois parlamentos* (1961); *Terceira feira* (1961); *A educação pela pedra* (1966); *Museu de tudo* (1975); *A escola das facas* (1980); *Poesia crítica* (1982).

Texto para análise
Morte e vida severina
(auto de Natal pernambucano)

Levado ao teatro, com música de Chico Buarque de Hollanda, este longo poema social de João Cabral fez grande sucesso, tendo-se tornado uma de suas obras mais populares.

Narrando a caminhada do retirante Severino, desde o sertão até sua chegada a Recife, o poema é uma reflexão e ao mesmo tempo um depoimento sobre certos problemas sociais do Nordeste brasileiro.

Leia com atenção os trechos selecionados e responda depois às questões propostas.

I — O retirante explica ao leitor quem é e a que vai.

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
....
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida;
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
Ê se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre de
velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença
é que a morte severina

ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado de cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

II — Encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de: "Ó irmãos das almas! Irmãos das almas! Não fui eu que matei não!"

— A quem estais carregando,
irmãos das almas,
embrulhado nessa rede?
dizei que eu saiba.
— A um defunto de nada,
irmão das almas,
que há muitas horas viaja
à sua morada.
— E sabeis quem era ele,
irmãos das almas,
sabeis como ele se chama
ou se chamava?
— Severino Lavrador,
irmão das almas,
Severino Lavrador,
mas já não lavra.
— E de onde que o estais trazendo,
irmãos das almas,
onde foi que começou
vossa jornada?
— Onde a caatinga é mais seca,
irmão das almas,
onde uma terra que não dá
nem planta brava.
— E foi morrida essa morte,
irmãos das almas,
essa foi morte morrida
ou foi matada?
— Até que não foi morrida,
irmão das almas,
esta foi morte matada,
numa emboscada.
— E o que guardava a emboscada,
irmãos das almas,
e com que foi que o mataram,

com faca ou bala?
— Este foi morto de bala,
irmão das almas,
mais garantido é de bala,
mais longe vara.
— E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
— Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
— E o que havia ele feito,
irmãos das almas,
e o que havia ele feito
contra a tal pássara?
— Ter uns hectares de terra,
irmão das almas,
de pedra e areia lavada
que cultivava.
— Mas que roças que ele tinha,
irmãos das almas,
que podia ele plantar
na pedra avara?
— Nos magros lábios de areia,
irmão das almas,
dos intervalos das pedras,
plantava palha.
— E era grande sua lavoura,
irmãos das almas,
lavoura de muitas covas,
tão cobiçada?
— Tinha somente dez quadras,
irmão das almas,
todas nos ombros da serra,
nenhuma várzea.
— Mas então por que o mataram,
irmãos das almas,
mas então por que o mataram
com espingarda?
— Queria mais espalhar-se
irmão das almas,
queria voar mais livre
essa ave-bala.
— E agora o que passará,
irmãos das almas,
o que é que acontecerá
contra a espingarda?
— Mais campo tem para soltar,
irmão das almas,
tem mais onde fazer voar
as filhas-bala.

Depois de passar por uns povoados e assistir ao enterro de um outro lavrador, o retirante Severino chega a Recife. Ouve a conversa de dois coveiros comentando o grande número de retirantes que ali vivem miseravelmente e morrem:

—É esse povo lá de riba
de Pernambuco, da Paraíba,
que vem buscar no Recife
poder morrer de velhice,
encontra só, aqui chegando,
cemitérios esperando.

Encontra então com um dos moradores dos mocambos, seu José, mestre carpina:[1]

III — Aproxima-se do retirante o morador de um dos mocambos que existem entre o cais e a água do rio.

— Seu José, mestre carpina,
que habita este lamaçal,
sabe me dizer se o rio
a esta altura dá vau?[2]
sabe me dizer se é funda
esta água grossa e carnal?
— Severino, retirante,
jamais o cruzei a nado;
quando a maré está cheia
vejo passar muitos barcos,
barcaças, alvarengas,
muitas de grande calado.
— Seu José, mestre carpina,
para cobrir corpo de homem
não é preciso muita água:
basta que chegue ao abdome,
basta que tenha fundura
igual à de sua fome.
— Severino, retirante,
pois não sei o que lhe conte;
sempre que cruzo este rio
costumo tomar a ponte;
quanto ao vazio do estômago,
se cruza quando se come.
— Seu José, mestre carpina,
e quando ponte não há?
quando os vazios da fome
não se tem com que cruzar?
quando esses rios sem água
são grandes braços de mar?
— Severino, retirante,
o meu amigo é bem moço:
sei que a miséria é mar largo,
não é como qualquer poço:
mas sei que para cruzá-la
vale bem qualquer esforço.
— Seu José, mestre carpina,
e quando é fundo o perau?[3]
quando a força que morreu

nem tem onde se enterrar,
por que ao puxão das águas
não é melhor se entregar?
— Severino, retirante,
o mar de nossa conversa
precisa ser combatido,
sempre, de qualquer maneira,
porque senão ele alaga
e devasta a terra inteira.
— Seu José, mestre carpina,
e em que nos faz diferença
que como frieira se alastre,
ou como rio na cheia,
se acabamos naufragados
num braço do mar miséria?
— Severino, retirante, muita diferença faz
entre lutar com as mãos
e abandoná-las para trás,
porque ao menos esse mar
não pode adiantar-se mais.
— Seu José, mestre carpina,
e que diferença faz
que esse oceano vazio
cresça ou não seus cabedais,
se nenhuma ponte mesmo,
é de vencê-lo capaz?
— Seu José, mestre carpina,
que lhe pergunte permita:
há muito no lamaçal
apodrece a sua vida?
e a vida que tem vivido
foi sempre comprada à vista?
— Severino, retirante,
sou de Nazaré da Mata,
mas tanto lá como aqui
jamais me fiaram nada:
a vida de cada dia
cada dia hei de comprá-la.
— Seu José, mestre carpina,
e que interesse, me diga,
há nessa vida a retalho
que é cada dia adquirida?
espera poder um dia
comprá-la em grandes partidas?
— Severino, retirante,
não sei bem o que lhe diga:
não e que espere comprar
em grosso de tais partidas,
mas o que compro a retalho
é, de qualquer forma, vida.
— Seu José, mestre carpina,
que diferença faria
se em vez de continuar
tomasse a melhor saída:
a de saltar, numa noite,
fora da ponte e da vida?

1 Carpinteiro. 2- Passagem a pé. 3- Parte profunda do leito do rio.

Aparece uma mulher e avisa ao mestre carpina que seu filho acaba de nascer. Chegam então vizinhos, amigos, duas ciganas que jazem previsões sobre o futuro da criança; e o recém-nascido é festejado:

IV — O carpina fala com o retirante que esteve de fora, sem tomar parte em nada.

— Severino, retirante,
deixa agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga.
É difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.
E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

(Morte e vida severina. 9. ed., rev. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 73-75; 76-78; 101; 103-06; 115-16.)

Questões

1. Qual o sentido da palavra *severina* empregada como adjetivo?
2. Como é morto Severino lavrador? Que problema social destaca o autor com esse episódio? (Parte II)
3. Que diferença há entre a concepção de vida de Severino retirante e do mestre carpina?
4. Por quê, segundo o mestre carpina, o nascimento da criança responde à pergunta de Severino retirante?
5. Em vista da análise feita, considere agora as afirmações abaixo e coloque:

a) se todas forem corretas.
b) se nenhuma for correta.
c) se apenas I e II forem corretas.
d) se apenas II e III forem corretas.
e) se apenas I e III forem corretas.

5.1 ( )

I — "Vida severina" é a expressão usada pelo poeta para representar a existência miserável e sempre igual dos que moram no sertão.

II — O poeta destaca a esterilidade do solo para mostrar que ela é a principal causa da desgraça do sertanejo.

III — Não só na aparência física mas também no trabalho e no drama da sobrevivência se assemelham os severinos.

5.2( )

I — A morte de Severino lavrador é um exemplo típico de alguém que foi explorado e morreu de tanto trabalhar.

II — A morte de Severino lavrador é um exemplo da violência e da arbitrariedade cometidas contra o sertanejo.

III — A arbitrariedade impune contra o lavrador pode ser confirmada pelos versos: "mais campo tem para soltar,/irmãos das almas,/tem mais onde fazer voar,/as filhas-bala".

5.3( )

I — O diálogo de Severino retirante com mestre carpina mostra que, apesar de se encontrarem em situações diferentes, os dois têm a mesma concepção de vida.

II — Assim como Severino, seu José realça a inutilidade de uma
existência "severina".

III — Em virtude das condições precárias de vida, os dois concordam em que o melhor é deixar-se morrer.

5.4( )

I — A perseverança de mestre carpina pode ser confirmada pelos versos: "sei que a miséria é mar largo,/não é como qualquer poço:/ mas sei que para cruzá-la/ vale bem qualquer esforço".

II — O desânimo e a desilusão do retirante fazem com que ele não veja na sua existência miserável nada que lhe lembre uma vida realmente humana. O contrário dessa idéia percebe-se nesta fala de seu José: "mas o que compro a retalho/ é, de qualquer forma, vida".

III — O diálogo do retirante com o mestre carpina mostra que os dois têm modos diferentes de encarar a vida.

5.5( )

I — O nascimento de mais uma vida, ainda que severina, e a melhor resposta para a desesperança do retirante.

II — O significado do nascimento de mais uma vida severina é a confirmação de que o ciclo repetir-se-á e a vida não melhorará, estando pois a razão com Severino retirante.

III — Embora severina, o nascimento de uma nova vida representa o ressurgir da esperança na luta contra as injustiças e a morte.

Concretismo

O movimento de renovação da linguagem, desencadeado nos primeiros momentos do Modernismo, atingiria um de seus pontos mais altos com o Concretismo.

Na década de 50 surgiu a revista *Noigandres,* apresentando um movimento poético inovador chamado Concretismo, com Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari sendo seus fundadores e principais representantes.[1]

[1] *Noigandres* — palavra extraída de uma canção provençal cujo significado permanece obscuro. "Foi tomada como sinônimo de poesia em progresso, como lema de experimentação e pesquisa poética em equipe." (Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta,* São Paulo, Duas Cidades, 1975. p. 193.)

Movimento relacionado também com as artes plásticas e com a música, o Concretismo propõe uma poesia não linear ou discursiva mas espacial. Decretando o fim do verso e abolindo a sintaxe tradicional, os concretistas procuram elaborar novas formas de comunicação poética em que predomine o visual, em consonância com as transformações ocorridas na vida moderna, em virtude da influência dos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, o Concretismo procura explorar basicamente os significantes, isto é, o aspecto material dos signos, jogando com as formas, cores, decomposição e montagem das palavras etc, criando estruturas que se relacionem visualmente.

Segundo Décio Pignatari: "a importância do olho na comunicação mais rápida: desde os anúncios luminosos até as histórias em quadrinhos a necessidade do movimento a estrutura dinâmica o ideograma como idéia básica".[2]

[2] Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta,* p. 41

Além da revista *Noigandres* (onde em 1958, no número 4, foi publicado o "plano-piloto para poesia concreta"), a revista *Invenção* também serviu de divulgadora das idéias do Concretismo, que conta ainda com a participação de José Lino Grünewald, José Paulo Paes, Pedro Xisto, Ronaldo Azeredo, Wladimir Dias Pinto e outros.

Texto comentado

COCA-COLA

BEBA COCA COLA
BABE COLA
BEBA COCA
BABE COLA CACO
CACO
COLA
CLOACA

(Décio Pignatari. *Poesia Pois É Poesia.* São Paulo, Duas Cidades, 1977. p. 113.)

Este é um dos textos concretos mais conhecidos por sua hábil estruturação e pelo resultado — a antipropaganda — obtido pelo autor.

Partindo do *slogan* "Beba Coca-Cola", observe que o autor procedeu a uma desmontagem dessas palavras, permutando fonemas e compondo novas palavras, que se opõem à idéia inicial. Veja:

Beba □ Babe
Coca □ Caco
Beba Coca □ Babe Cola; Babe Cola Caco

Por esse processo de desmontagem e remontagem, o autor como que extrai, da aparência das palavras, o seu significado mais profundo, revelando o que há por trás do *slogan.* E tudo resulta na palavra final: *cloaca,* que quer dizer "esgoto". Observe, ainda, que *cloaca* é composta dos fonemas que estão presentes em *coca* e *cola.*

Por outro lado, a utilização do espaço é importante, pois, em primeiro lugar, "vemos" o poema e fazemos uma "leitura" em vários sentidos (vertical ou horizontalmente).

Atividades em grupo

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para analisar os textos reproduzidos abaixo. A tarefa de cada grupo é explicar as possibilidades de leitura e os processos de composição utilizados nos textos.

[1]
V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E I O C I D A D
V E L O C I D A D E

(Ronaldo Azeredo. Apud Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta.* São Paulo, Duas Cidades, 1975. p. 92.)

[2]
poesia em tempo de fome
fome em tempo de poesia

poesia em lugar do homem
pronome em lugar do nome

homem em lugar de poesia
nome em lugar do pronome

poesia de dar o nome

nomear é dar o nome

nomeio o nome
nomeio o homem
no meio a fome

nomeio a fome
(Haroldo de Campos. *Xadrez de estrelas.* São Paulo, Perspectiva, 1976. p. 50.)

Poesia Práxis

O livro *Lavra-lavra* (1962) marca o aparecimento de uma outra tendência na poesia moderna brasileira: Práxis.

Seu autor e principal representante, o poeta Mário Chamie, assim explica as características desse movimento: "opõe à *palavra-coisa,* do concretismo, a *palavra-energia;* não considera o poema como um 'objeto' estático e fechado e sim como um 'produto' dinâmico, passível de transformação pela influência ou manipulação do leitor".

Ligando a palavra e o contexto extralingüístico, a poesia Práxis estabelece uma ponte entre o poeta e a vida social, como o próprio Mário Chamie explica: "o ato de compor implica, acima de tudo, na tomada de consciência de um projeto semântico. Isto é: o poeta, ao elaborar um poema, não devia prender-se a esquemas formais predeterminados, deixando de lado a realidade viva e o significado humano daquilo sobre o que ou em função do que escrevia".

Ainda de 1962 é o lançamento da revista *Práxis,* que reunia artigos e textos criativos desse grupo que, além de Mário Chamie, contava com Armando Freitas Filho, Yone G. Fonseca, Arnaldo Saraiva e outros.

Texto para leitura

Forca na força

a palavra na boca
na boca a palavra: **força**

a **forca** da palavra **força**
a palavra rolha fofa

a rolha fofa sem **força**
a palavra em folha solta

a **força** da palavra **forca**
a palavra de boca em boca

na boca a palavra **forca**
a palavra e sua **força**

falar na era da **forca**
calar na era da **força**

na era de falar a **forca**
a era de calar a boca

na era de calar a boca
a era de falar à **força**

calar a **força** da boca com a **forca**
falar a boca da **forca** com a **força**

calar falar a palavra
não na ira da era ida

falar calar a palavra
nesta ira de era viva

calar a palavra na era ida da ira f
alar a palavra na viva era da vida

mas a **forca** da palavra **força**
:um cedilha em sua boca

(Mário Chamie. *Objeto selvagem*. São Paulo, Quiron, 1977. p. 285-86.)

Observe que o poeta desenvolve o texto por meio das permutações fonéticas e da exploração das possibilidades semânticas de algumas palavras-chaves, tais como: *forca/força; rolha/folha; falar/calar; era/ira.*

Essas palavras constituem um campo semântico explorado pelo autor, que desenvolve o poema a partir da constatação de que "na era de calar a boca" é "a era de falar à força".

Poesia Social

Nas décadas de 50 e 60, principalmente, alguns poetas manifestaram-se contrários aos excessos de teorização e experimentalismo que caracterizavam a poesia de vanguarda.

Propondo a volta à linguagem discursiva, num estilo simples e direto, esses poetas pretenderam representar, na poesia, o quotidiano sofrido do homem comum, os momentos difíceis da situação política; enfim,, buscaram realizar uma arte mais facilmente comunicativa, que expressasse a posição do autor diante da vida e dos problemas imediatos.

Dentre os autores que se definiram por essa direção há, por exemplo, alguns que tinham participado, inicialmente, dos objetivos da geração de 45 (como Geir Campos) e outros que se manifestam nos anos seguintes (Tiago de Melo, Moacir Félix) e, sobretudo, Ferreira Gullar, que, tendo iniciado sua atividade como concretista, rompeu mais tarde com o grupo, aderindo à poesia social.

Texto para análise: Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

— porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas"

Só cabe no poema o
homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

(Ferreira Gullar. *Antologia poética,* Rio de Janeiro, Fontana; São Paulo, Summus, 1977. p. 70.)

Questões

1. Que concepção de poesia está sendo criticada no poema?
2. Que aspectos da realidade, segundo o autor, não cabem em certo tipo de poema?
3. Que sentido crítico têm os últimos três versos do texto?

Exercícios

Os testes e questões a seguir referem-se também a poetas das primeiras fases do Modernismo.

1. Qual a alternativa que apresenta *corretamente* a seqüência cronológica em que apareceram estas obras poéticas:

I — *Alguma poesia* III — *Morte e vida severina*
II — *Paulicéia desvairada* IV — *Lavra-lavra*
a) I — III — II — IV c) I — IV — III — II
b) II — I — IV — III *d)* II — I — III — IV

2. Relacione obras e autores:

a) Mar absoluto ( ) João Cabral de Melo Neto
b) Claro enigma ( ) Jorge de Lima
c) Psicologia da composição ( ) Cecília Meireles
d) A túnica inconsútil ( ) Manuel Bandeira
e) Ritmo dissoluto ( ) Carlos Drummond de Andrade

3. Dois poetas que escreveram juntos o livro *Tempo e eternidade* e que pretendiam a "restauração da Poesia em Cristo". São eles:

a) Cassiano Ricardo e Jorge de Lima
b) Murilo Mendes e Jorge de Lima
c) Manuel Bandeira e Murilo Mendes
d) João Cabral de Melo Neto e Mário de Andrade

4. Nas últimas décadas surgiu um movimento contrário ao Concretismo quanto ao conceito do verso e opondo, à "palavra-coisa", a "palavra-energia". Qual o poeta que se identifica com esse movimento?

a) Ferreira Gullar c) João Cabral de Melo Neto
b) Mário Chamie *d)* Jorge de Lima

5. Qual das obras abaixo pertence a um poeta que se destacou a partir da década de 40?

a) A educação pela pedra c) A poesia em pânico *b) Cinza das horas d) Remate de males*

6. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

7. Qual dos autores abaixo pode ser relacionado com o movimento concretista?

a) Mário Chamie c) Décio Pignatari

b) João Cabral de Melo Neto *d)* Ledo Ivo

8. Relacione as afirmações abaixo com os autores indicados:

a) autor da primeira fase do Modernismo ( ) Haroldo de Campos

b) representante principal da poesia Práxis ( ) Mário Chamie

c) autor da segunda fase do Modernismo ( ) Oswald de Andrade

d) um dos representantes do movimento concretista ( ) Jorge de Lima

9. "Coca-Cola" é um dos mais conhecidos poemas do movimento...............

10. Todos os autores citados abaixo pertenceram à chamada "geração de 45", com *exceção* de:

a) Bueno de Rivera *c)* Geir Campos

b) Augusto de Campos *d)* Ledo Ivo

8
A Crônica

Panorama Geral

A crônica, que surgiu em nossa literatura no século XIX, firmou-se no Modernismo, atraindo um grande número de escritores que a ela se dedicaram de maneira contínua ou esporádica. Ainda que seja difícil determinar com exatidão todas as características da crônica, pode-se dizer que, atualmente, ela representa o registro do quotidiano no que ele possa apresentar de pitoresco ou interessante. No entanto, o fato em si atrai menos do que aquilo que dele possa extrair o cronista, seja uma observação humorística, um momento lírico, uma reflexão filosófica ou um comentário de crítica social.

Hoje em dia, a crônica é um dos gêneros mais apreciados pelo público leitor e tem lugar reservado nos principais jornais e revistas do país. "Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural." *

* Cândido, A. *Para gostar de ler: crônicas.* São Paulo, Ática, 1980. v. 5, p. 5.

Dentre os inúmeros escritores que se dedicam (ou se dedicaram) à crônica, lembremos Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Luís Martins, Lourenço Diaféria, Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Rachel de Queiroz Luís Fernando Veríssimo, Carlos Eduardo Novaes, Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), Manuel Bandeira, Dinah Silveira de Queiroz.

Textos para análise : Isto aqui está uma loucura

O homenzinho vinha apresentando sinais estranhos. Um dia, no serviço, ele levanta-se da cadeira e dirige-se ao chefe:

— No fim do mês, quero mais 50 mil cruzeiros. O chefe arregala os olhos:

— Como é que é?

— Preciso de mais 50 mil. Meu filho tem matrícula na faculdade, minha mulher disse que o óleo de soja aumentou de preço, não estou conseguindo pagar as contas de luz e água, eles ameaçam cortar o fornecimento; e, além disso, pretendo comprar uma raqueta de tênis e tomar algumas doses de uísque.

O chefe esfrega os olhos, como se acordasse de um sonho:

— E daí?

— Daí que o único lugar onde posso obter o dinheiro para essas coisas é aqui, no meu emprego.

— Era só o que me faltava! Com esta crise, e você ainda vem me falar em aumento? Você endoidou. Me diga: para que quer você raqueta de tênis? E o uísque? Por que não toma cachaça?

— Porque é uma péssima idéia. A cachaça que se fabrica atualmente é veneno. Não se pode confiar nela. Quanto à raqueta de tênis, meus vizinhos todos têm uma, eles jogam tênis. Só eu não tenho raqueta de tênis na minha rua. É uma situação constrangedora. Outro dia passou na televisão o campeonato de Wimbledon, me senti um verme. Necessito urgentemente de uma raqueta de tênis. Além disso...

— Chega, não quero ouvir nem mais uma palavra! Vá para o seu lugar e não me amole. Se insistir, serei obrigado a encaminhá-lo ao Setor de Recursos Humanos, eles darão um jeito em você.

— Mas, chefe, o senhor precisa me quebrar essa. Afinal, sou assalariado. Meu salário já não está dando para cobrir as despesas...

— Claro! Com esse luxo de uísque e tênis, queria o quê?

— Outro dia vi na televisão um sujeito tomando uísque. Lembro que ele até recomendou determinada marca.

— Isso é outra conversa. A situação não está boa. Fique sabendo que aumentou o número de pessoas que ganham abaixo do salário mínimo no País. Recife está em primeiro lugar, depois vem Salvador...

— A terra do Jorge Amado?

— É.

— Puxa, ainda bem que eles têm o candomblé e a dona Flor e seus dois maridos, não é mesmo?

— Pois é. Não é só de salário que vive o trabalhador baiano.

— No meu caso, que é que o senhor sugere?

— Sei lá. Faça um empréstimo.

— Onde?

— Em montepio, financeira, banco... Não tenho nada com isso. O problema é seu. Sente-se no seu lugarzinho, sente-se. Pombas, estou até aqui de serviço, e você escolhe justamente hoje para me tirar o pêlo.

— Está bem, já que não é possível... O senhor acha que no banco eu consigo?

— Banco é para isso. Eles só trabalham com dinheiro.

Na hora do almoço, o homenzinho atravessou a rua e entrou numa agência bancária que parecia estar em melhor situação financeira que a empresa onde trabalhava. O prédio era luxuoso, havia bastante animação. O homenzinho aproximou-se do ouvido de uma bonita moça e sussurrou:

— Por favor, meu bem: estou interessado num empréstimo.

— Para casa própria?

— Pra raqueta de tênis, uísque, faculdade do filho, e outras coisinhas.

— Ah, sei. É ali na seção de pronto-socorro.

O homenzinho agradeceu e se encostou ao balcão. Havia várias pessoas na fila. Dois rapazes preenchiam fichas e contavam anedotas engraçadas. Como a folga do almoço estava esgotando-se, o homenzinho resolveu adiantar o expediente. Esticou o braço, rindo. Na palma da mão, veio um pacote de cédulas novíssimas, ainda com cheiro de tinta fresca.

— Ei, que é isso? — engasgou-se o moço que parecia ser o dono do dinheiro — Que loucura é essa?

O homenzinho não se perturbou:

— Vou levar algum dinheiro emprestado. Devolverei na primeira oportunidade. Quer tomar nota do meu CIC?

— Com seiscentos demônios! É um assalto? — gemeu o bancário erguendo os dois braços e a perna direita, e colocando as mãos na nuca.

Os demais clientes do banco imitaram o gesto do caixa. O gerente, que a tudo observava de longe, tomou uma iniciativa drástica:

— Vamos com calma! Todos ao banheiro! Mulheres à esquerda, cavalheiros à direita. Os correntistas com cheque especial podem usar a toalete da diretoria. Nada de afobação!

Pego de surpresa, o homenzinho percebeu que estava ocorrendo um lamentável engano:

— Assim, não! Ofender, não! Que história essa de assalto? Sou trabalhador assalariado. Tenho emprego, mulher, filhos, residência fixa. Sou reservista de 1.ª categoria. Da arma da Infantaria, estão ouvindo?

Ao ouvir arma da Infantaria, os vigilantes bancários perfilaram-se e apresentaram os revólveres, não sem antes bater continência.

— O homem aí deve ser troço! — cochichou o guarda na guarita.

— Um momento. Deve estar havendo qüiproquó — disse o homenzinho, repondo o pacote de dinheiro no balcão. — Meu intuito não é atrapalhar o expediente deste conceituado estabelecimento. Desejo apenas levar algum dinheiro emprestado. É claro que vou devolvê-lo um dia, pagando os juros normais...

— E as taxas? — arriscou o subgerente, baixando as mãos.

— As taxas, claro!

— E as sobretaxas, como é que ficam? — falou alto o contador, tirando as mãos da nuca, mas mantendo por cautela a perna direita levantada.

— Também as sobretaxas, ora essa.

Já então o gerente encarava o homenzinho com olhar profissional:

— Diga uma coisa: o senhor tem ficha cadastral? O homenzinho empalidece:

— Não, senhor!

— Prendam esse cara! — ordena uma voz autoritária.

Felizmente, ficou comprovado mais tarde que o homenzinho apenas sofria de desequilíbrio psíquico, que o impedia de adaptar-se à sociedade moderna. Foi internado. Ele mesmo dirigiu-se ao hospício, sem necessidade de escolta. Ao descer do táxi, causou sensação entre os futuros companheiros:

— Puxa, esse tomou táxi! Deve estar louco varrido.

Foi instalado num pavilhão sem grades, onde os internos divertiam-se confeccionando bombas explosivas com latas de óleo e bombril. Fora isso, eram quase normais.

(Lourenço Diaféria. In *A morte sem colete*. São Paulo, Ed. Moderna, 1983. p. 11-13.)

Questões

1. Que atitudes do homem provocaram espanto nas outras pessoas, revelando que ele sofria de um "desequilíbrio psíquico, que o impedia de adaptar-se à sociedade moderna"?

2. O que seria, aos olhos dos outros, adaptar-se à sociedade moderna?

3. Em tom humorístico, o autor colocou um homem em confronto com o sistema social. O destino desse homem, porém, não é nada cômico: é internado como louco. Em vista disso, explique o que é "ser louco" para o sistema.

4. Uma das características da crônica é o uso de linguagem coloquial, onde são freqüentes expressões populares e gírias. Releia os trechos abaixo e substitua os termos grifados por outros que não alterem o sentido das frases.

4.1. "Mas, chefe, o senhor precisa me *quebrar essa"*

4.2. *"Pombas,* estou *até aqui* de serviço, e você escolhe justamente hoje para me *tirar o pêlo"*

4.3. "O homem aí deve ser *troço!"*

Tudo mais barato

Naquela manhã, quando o carro oficial o conduzia ao Ministério, lembrou-se do supermercado na Praça da Bandeira:

— Você precisa dar um pulo lá um dia desses — um amigo lhe havia recomendado: — É tudo mais barato.

— Siga para a Praça da Bandeira — ordenou ao motorista.

Depois de se embaraçar nas filas que se formavam à entrada, disputando gêneros de primeira necessidade, perdeu-se por entre as prateleiras de mercadorias menos procuradas, pegue e pague.

Tudo realmente mais barato — sua mulher ficaria satisfeita. Foi pegando o que lhe ocorria levar: latas de conserva, queijos, vinho, azeite, biscoito, balas para as crianças. Logo precisou de um dos carrinhos de arame enfileirados na porta. Estranhou que ninguém ali os usasse. Não seria costume da casa?

Encaminhou-se afinal para a saída, formando na longa fila dos que passavam pela caixa: meio quilo de arroz, um quilo de farinha, meio quilo de açúcar.

Olhou para os que já aguardavam atrás dele: as mesmas caras sérias, encardidas de pobreza, cada um com sua comprinha humilde na mão. E ele ali, o único de paletó e gravata, atravessado no caminho com seu carrinho repleto. Era tão chocante o contraste, que a cada passo parecia estar sendo empurrado para a frente, em estocadas de muda acusação. Pensou ainda se não seria o caso de desistir, recolocar a mercadoria no lugar, ou abandonar ali mesmo o carrinho e ir saindo displicente, como quem não quer nada.

— Cinqüenta cruzeiros.

— Trinta e dois cruzeiros.

Quando chegasse a sua vez, estaria perdido: uma semana de ordenado, no mínimo, daquela gente que o cercava. Enxugou o suor da testa. Atrás dele alguém comentava:

— Esse aí vai levar pelo menos meia hora, está comprando a casa inteira. — Cruz credo! — saltou uma voz de mulher.

E outra ainda:

— Até parece uma babá, empurrando carrinho.

Ouviram-se risos, já de franca hostilidade. E chegou enfim a sua vez. Procurou ser o mais expedito possível:

— Isto... isto... e mais isto...

A moça ia registrando, espantada e aborrecida.

— Cinco mil, oitocentos e cinqüenta cruzeiros — cantou afinal, implacável, para ele e para quem mais quisesse ouvir.

Correu pela fila um murmúrio de admiração.

— Agora tire daí, por favor.

Ele desfolhava atabalhoadamente um maço de notas de quinhentos que retirara do bolso da calça para pagar a mercadoria. Nunca aquela gente tinha visto tanto dinheiro junto.

— Tirar como? — já desesperado, olhou em torno: — A mocinha ali não tem um saco de papel?

— Em saco de papel não cabe tudo isso. O próximo, por favor.

Na fila já se avolumava um resmungo de impaciência. Sem saber o que fazer, ele tentou recolher as coisas com os dois braços, deixou cair uma lata, o pacote de biscoitos se arrebentou. Já se dispunha a largar tudo e sair correndo, quando viu um caixote de papelão a um canto. Arrastou-o com a ponta do pé, despejou tudo dentro dele. Ao erguê-lo pela tampa, viu, agoniado, que o fundo se abria e a mercadoria se espalhava pelo chão. Uma garrafa de vinho tinto se espatifou no cimento. Agachou-se apanhando freneticamente o que podia e atirando de novo dentro do caixote. Depois ergueu-o a custo, contendo com os braços as abas do fundo.

— Com licença. Com licença.

Abriu caminho aos tropeços, precipitou-se até o carro que o aguardava, pediu auxílio ao motorista:

— Vamos, me ajude aqui. E siga para casa, depressa.

Despejada a mercadoria no banco de trás, conseguiu, enfim, abandonar o local do crime, seguindo para a Zona Sul. Se percebessem que se tratava de carro oficial, a agressiva curiosidade que o acompanhou até a porta se transformaria em depredação e até mesmo linchamento.

Não perceberam; pôde, assim, regressar ao seu mundo farto e repousante, até onde não chegavam ainda os atropelos, apertos e aflições dos que estão do outro lado.

Mas não por muito tempo — pensou, preocupado.

(Fernando Sabino. *A falta que ela me faz*. Rio de Janeiro, Record, 1981. p. 138-41.)

Questões

1. Destaque passagens do texto que mostram as diferenças entre a personagem central e as demais, do ponto de vista social e econômico.
2. Por que o homem começou a sentir-se mal na fila da caixa?
3. Por quê, ao narrar a saída do homem, o autor diz: "Despejada a mercadoria no banco de trás, conseguiu, enfim, *abandonar o local do crime*"?
4. Apesar do tom humorístico, em que sentido o texto revela elementos de crítica social?

9
O Teatro

Os Vários Caminhos do Teatro Brasileiro

Embora a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo em 1922 seja considerada um marco na renovação artística brasileira, só muito tardiamente os seus efeitos se fizeram sentir no panorama geral do nosso teatro.

Até as décadas de 20 e 30 predominavam ainda, com pouquíssimas exceções, as comédias de costumes e as peças sentimentais. Na década de 40, no entanto, em vista das agitações provocadas pela Segunda Guerra Mundial, vêm ao Brasil Louis Jouvet e Ziembinski, homens de teatro que nos trazem sua valiosa experiência. Ziembinski, principalmente, será uma figura destacada, participando do grupo Os Comediantes que, em 1943, encena a peça de Nelson Rodrigues *Vestido de noiva,* uma das obras que marcam a renovação de nosso teatro.

Encarando o teatro como um espetáculo de conjunto, com um sério trabalho de equipe, e mais unidade de apresentação, esse grupo representará no Brasil alguns dos mais importantes autores estrangeiros como Pirandello, O'Neill e outros.

Outros grupos de renovação teatral vão surgindo até que em 1948 funda-se o TBC — Teatro Brasileiro de Comédia —, que, além de diretores como Ruggero Jacobbi e o próprio Ziembinski, contava, no seu elenco, com atores importantes como Cacilda Becker, Cleyde Yáconis, Tônia Carrero, Nydia Lícia, Maria Delia Costa, Paulo Autran, Sérgio Cardoso, Walmor Chagas, Jardel Filho, Juca de Oliveira e outros. Mais tarde esse grupo se desfez por problemas econômicos e vários atores formaram suas próprias companhias.

Apesar da importância do TBC, predominava ainda a encenação de autores estrangeiros e, em 1953, com a fundação do Teatro de Arena, com José Renato à frente, junto com Augusto Boal, houve a tentativa de se criar um estilo brasileiro para um teatro que apresentasse peças referentes à nossa realidade.

Algumas obras importantes de nossa dramaturgia foram então encenadas pelo novo grupo, como *Eles não usam black-tie* (de Gianfrancesco Guarnieri); *Chapetuba futebol clube* (de Oduvaldo Vianna Filho); *Revolução na América do Sul* (de Augusto Boal) e outras. Na ausência de obras nacionais que abordassem a nossa realidade social de maneira crítica, eram encenadas peças estrangeiras que tivessem, de certa forma, uma relação com a situação brasileira. Houve, por exemplo, a montagem de *O Tartufo* (de Molière); *A mandrágora* (de Maquiavel), além da influência de Brecht na encenação, na década de 60, de *Arena conta Zumbi* e *Arena conta Tiradentes.*

Paralelamente, e com preocupações afins, formava-se, no Rio de Janeiro, o Grupo Opinião, que contava com Denoy de Oliveira, Ferreira Gullar, Oduvaldo Vianna Filho e outros.

Ainda na década de 60, deve-se registrar o aparecimento do Teatro Oficina, tendo à frente José Celso Martínez Corrêa, que se distinguiu pela boa qualidade dos espetáculos e pelos autores escolhidos. Foram encenadas, por exemplo, as peças: *Pequenos burgueses* (de Gorki); *O rei da vela* (de Oswald de Andrade); *Galileu Galilei* (de Brecht).

A experiência de Ruth Escobar deve ser também destacada, com a encenação de peças como *Cemitério de automóveis,* em 1968 (de F. Arrabal), e *O balcão,* em 1969 (de J. Genet).

Procurando diversificar-se, o teatro brasileiro de hoje tenta sair do eixo Rio—São Paulo, para projetar-se em várias outras capitais, renovando-se e surgindo como uma forma vigorosa de consciência crítica nacional.

Como se pode perceber, a influência européia se fez sentir sobretudo na proposta de uma reflexão crítica sobre os valores sociais. Na verdade, o nosso teatro contemporâneo quase não apresenta uma temática filosófica, concentrando-se, principalmente, na análise da situação social brasileira. A classe média, com seus valores ultrapassados e seus preconceitos, o problema da massificação do indivíduo nas grandes cidades e a denúncia de injustiças sociais constituem, de modo geral, os temas mais freqüentes de nossa dramaturgia contemporânea.

Autores Principais

Nelson Rodrigues (1912-1980)

Um dos principais renovadores do nosso teatro. Em suas obras, rompeu com os limites da consciência mergulhando no subconsciente, além de abordar também problemas sociais. Suas peças mais importantes são: *Vestido de noiva; Álbum de família; Senhora dos afogados; A falecida; Boca de ouro; Beijo no asfalto; Toda nudez será castigada.*

Jorge Andrade (1922)

Sua obra apresenta uma reconstrução crítica de fases importantes da nossa história, sobretudo do ciclo do café, além de focalizar o problema da decadência dos valores patriarcais numa sociedade em transformação. Essas peças estão reunidas no volume *Marta, a árvore e o relógio* e são as seguintes: *O telescópio; A moratória; Pedreira das Almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da boca do lixo; Rastro atrás; As confrarias; O sumidouro.*

Ariano Suassuna (1927)

Trouxe para o nosso teatro moderno a tradição do auto com elementos do folclore nordestino. Destacam-se, na sua produção, as peças: *O auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.*

Gianfrancesco Guarnieri (1934)

Além de autor é também um dos grandes atores brasileiros. Em suas peças revela uma constante preocupação com os problemas de nossa realidade social e política. Merecem destaque, na sua produção, as seguintes peças: *Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes* (as duas últimas em parceria com Augusto Boal); *Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.*

Plínio Marcos (1935)

Marcou presença em nosso teatro pela violência de sua temática e pela linguagem franca e direta, que desnuda de maneira bem crítica os problemas da classe média brasileira e dos marginalizados pelo sistema social. De suas peças, lembremos *Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param.*

Muitos outros autores poderiam ainda ser citados, como Dias Gomes, Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes, Chico Buarque de Hollanda, Leilah Assunção, Consuelo de Castro, Antônio Bivar, José Vicente, entre outros.

Eles não usam black-tie

Esta peça de Gianfrancesco Guarnieri foi encenada em 1958 e constitui um bom exemplo do realismo crítico do autor na abordagem de problemas sociais.

A ação transcorre numa favela do Rio de Janeiro e focaliza o choque de posições entre pai e filho — Otávio e Tião —, a respeito de uma greve por aumento de salário que estoura na fábrica em que trabalham. Otávio acredita que só a união de todos os operários pode levar a uma melhoria nas condições de trabalho, fazendo-os sair da miséria em que vivem, enquanto Tião, por ter sido criado pelos padrinhos na cidade, não quer para si o futuro comum das pessoas do morro. Dizendo ter medo de perder o emprego, porque estava para casar com Maria, ele fura a greve, desapontando o pessoal da favela, inclusive sua noiva.

Os trechos apresentados a seguir mostram duas cenas: a conversa final entre Tião e Otávio, depois que este foi solto pela polícia por causa de agitações na porta da fábrica, e uma discussão *entre Tião e Maria, a respeito do problema da greve.*

Textos para análise

[1]

Tião (a *Otávio)* — Eu queria conversa com o senhor!

Otávio — Comigo?

Tião *(firme)* — É.

Otávio — Minha gente, vocês querem dá um pulo lá fora, esse rapaz quer conversa comigo.

Romana — Eu preciso mesmo recolhe a roupa!

João — Já vou indo, então. Até logo, seu Otávio, e parabéns!

Otávio — Obrigado! *(Saem. Tião e Otávio ficam a sós.)* Bem, pode falá.

Tião — Papai...

Otávio — Me desculpe, mas seu pai ainda não chegou. Ele deixou um recado comigo, mandou dizê pra você que ficou muito admirado, que se enganou. E pediu pra você toma outro rumo, porque essa não é casa de fura-greve!

Tião — Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa: não foi por covardia!

Otávio — Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acredita que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse pra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

Tião — Eu queria que o senhor desse um recado a meu pai...

Otávio — Vá dizendo.

Tião — Que **o** filho dele não é um "filho da mãe". Que o filho dele gosta de sua gente, mas que o filho dele tinha um problema e quis resolve esse problema de maneira mais segura. Que o filho dele é um homem que quer bem!

Otávio — Seu pai vai fica irritado com esse recado, mas eu digo. Seu pai tem outro recado pra você. Seu pai acha que a culpa de pensa desse jeito não é sua só. Seu pai acha que tem culpa...

Tião — Diga a meu pai que ele não tem culpa nenhuma.

Otávio *(perdendo o controle)* — Se eu te tivesse educado mais firme, se te tivesse mostrado melhor o que é a vida, tu não pensaria em não ter confiança na tua gente...

Tião — Meu pai não tem culpa. Ele fez o que devia. O problema é que eu não podia arrisca nada. Preferi tê o desprezo de meu pessoal pra poder querer bem, como eu quero querer, a tá arriscando a vê minha mulhé sofre como minha mãe sofre, como todo mundo nesse morro sofre!

Otávio — Seu pai acha que ele tem culpa!

Tião — Tem culpa de nada, pai!

Otávio *(num rompante)* — E deixa ele acredita nisso, se não, ele vai sofre muito mais. Vai achar que o filho dele caiu na merda sozinho. Vai achar que o filho dele é safado de nascença. *(Acalma-se repentinamente.)* Seu pai manda mais um recado. Diz que você não precisa aparece mais. E deseja boa sorte pra você.

Tião — Diga a ele que vai ser assim. Não foi por covardia e não me arrependo de nada. Até um dia. *(Encaminha-se para a porta.)*

Otávio *(dirigindo-se ao quarto dos fundos)* — Tua mãe, talvez, vai querê fala contigo... Até um dia! *(Tião pega uma sacola que deve estar debaixo de um móvel e coloca seus objetos. Camisas que estão entre as trouxas de roupa, escova de dentes etc.)*

Romana *(entrando)* — Te mandou embora mesmo, não é?

Tião — Mandou!

Romana — Eu digo que vocês tudo estão com a cabeça virada!

Tião — Não foi por covardia e não me arrependo!

Romana — Eu sei. Tu é teimoso... e é um bom rapaz. Tu vai pra onde?

Tião — Vou pra casa de um amigo da fábrica. Ele mora na Lapa.

Romana — E ele vai deixa tu fica lá? Também furou a greve?

Tião — Furou não, mas é meu amigo. Vai discuti pra burro, como todo mundo discute, mas vai deixa eu fica lá uns tempos. É ele e a mãe, só!

Romana — E depois?

Tião — Depois o quê?

Romana — O que tu vai fazê?

Tião — Vou continua na fábrica, tá claro! Lá dentro eu me arrumo com o pessoal. Arranjo uma casa de cômodos e venho buscar Maria!

Romana — Tu fez tudo isso pra ir pra uma casa de cômodos com Maria?

Tião — Fiz tudo isso pra não perder o emprego!

Romana — E tu acha que valeu a pena?

Tião — O que tá feito, tá feito, mãe!

Romana — Teu terno tá lavando. Tu busca outro dia.

Tião — A senhora é um anjo, mãe!

Romana — Tu vai vê que é melhó passa fome no meio de amigo, do que passa fome no meio de estranho!...

Tião — Vamos vê!

Romana — Dá um abraço! *(Abraçam-se.)* Vai com Deus! E deixa o endereço daqui no bolso, qualquer coisa a gente sabe logo!

Tião — Se não fosse a senhora, eu diria que tava agourando! Eu venho busca o resto da roupa...

[2]

Tião — Maria, não tinha outro jeito, querida. Eu tinha que pensar... A greve deu certo como podia não dar... E tudo aconteceu na última hora... Quando eu cheguei na fábrica a maioria queria entra. Depois é que mudou... Eu fui um dos primeiros a entra... Podia não ter dado certo. Papai pode ainda perde o emprego. Eles dão um jeito! E eu? Tu já imaginou o que podia acontecer? Agora não, nós tá seguro!

Maria *(sempre chorando)* — Não tá certo!... Deixa isso, não tá certo, deixa isso... *(Perde as* *forças e cai chorando copiosamente.)*

Tião — Mariinha, escuta! Eu fiz isso por você, minha dengosa! Eu quero bem! Eu tinha... eu tinha que dá um jeito... O jeito foi esse.

Maria — Deixa o morro, não! Nós vamo sê infeliz! A nossa gente é essa! Você se sujou!... Compreende!

Tião — É que eu quero bem!... Mas não foi por covardia!

Maria *(idem)* — Foi... foi... foi... foi por covardia... foi!

Tião *(aflito)* — Maria escuta!... *(A Romana:)* Mãe, ajuda aqui! *(Romana não se mexe)*... Eu tive... Eu tive...

Maria — Medo, medo, medo da vida... você teve!... preferiu briga com todo mundo, preferiu o desprezo... Porque teve medo!... Você num acredita em nada, só em você. Você é um... um convencido!

Tião — Dengosinha... Não é tão ruim a gente deixa o morro. Já é grande coisa!... Você também quer deixa o morro. Depois a turma esquece, aí tudo fica diferente!...

Maria — Eu quero deixa o morro com todo mundo: D. Romana, mamãe, Chiquinho, Terezinha, Ziza, Flora... Todo mundo... Você não pode deixa sua gente! Teu mundo é esse, não é outro!... Você vai sê infeliz!

Tião *(já abafado)* — Maria, não tem outro jeito!... Eu venho buscar você!

Maria — Não pode, não pode... tá tudo errado, tudo errado!... Por quê?... Tá tudo errado!...

Tião *(quase chorando também)* — Maria, você precisa me entender, você precisa me ajuda!... Vem comigo!...

Maria — Não vou... não vou!...

Tião — Foi por você...

Maria — Não... não... tá tudo errado! *(Chora convulsivamente.)*

Tião — Maria, pelo menos tu sabe que eu arranjei saída. *(Quase com raiva.)* Agora tá feito, não adianta chora!

Maria — Eu acreditei... eu acreditei que tu ia agi direito... Não tinha razão pra briga com todo mundo... Tu tinha emprego se perdesse aquele... Tu é moço... Tinha o cara do cinema...

Tião *(irrita-se cada vez mais. Uma irritação desesperada.)* — Mariinha, não adiantava nada!... Eu tive... eu tive...

Maria — Medo, medo, medo...

Tião *(num grande desabafo)* — Medo, está bem, Maria, medo!... Eu tive medo sempre!... A história do cinema é mentira! Eu disse porque eu quero sê alguma coisa, eu preciso sê alguma coisa!... Não queria fica aqui sempre, tá me entendendo? Tá me entendendo? A greve me metia medo. Um medo diferente! Não medo da greve! Medo de sê operário! Medo de não saí nunca mais daqui! Fazê greve é sê mais operário ainda!...

Maria — Sozinho não adianta!... Sozinho tu não resolve nada!... Tá tudo errado!

Tião — Maria, minha dengosa, não chora mais! Eu sei, tá errado, eu entendo, mas tu também tem que me entende! Tu tem que sabe por que eu fiz!

Maria — Não, não... Eu não saio daqui!

(Apud Martins, Maria Helena Pires (org.). *Literatura comentada;* Gianfrancesco Guarnieri. São Paulo, Abril Cultural, 1980. p. 22-27.)

Questões

1. Você já aprendeu que uma peça teatral pertence à literatura apenas enquanto texto, pois para sua efetiva realização necessita de elementos extraliterários (atores, cenários, palco etc). Analisando, pois, o texto em si, o primeiro aspecto que se destaca é a adequação entre a linguagem das personagens e o ambiente em que se movimentam. Que comentários você pode fazer sobre isso após a leitura dos trechos selecionados? ,

2. No trecho 1, Otávio, ao conversar com o filho, faz de conta que não é seu pai, impondo assim uma grande distância entre eles. Que sentido tem, naquele momento da peça, essa atitude de Otávio?

3. Que atitudes diferentes representam pai e filho diante do problema da pobreza e da exploração do trabalhador?

4. *Sugestão de atividade*. Leitura dramatizada dos trechos apresentados. (As "dicas" para interpretação já foram dadas pelo autor.) Caso seja possível obter o texto completo da peça, melhor ainda!

10

Literatura Brasileira Atual

(entrevista com o crítico Fábio Lucas)

"Ser crítico literário, nas condições de trabalho no Brasil, significa manter todas as luzes da consciência acesas."

Para concluir estes nossos estudos, julgamos oportuno transcrever uma conversa que tivemos com Fábio Lucas, um dos críticos mais atentos à literatura que se faz hoje no Brasil e autor de importantes livros de ensaios, como *O caráter social da literatura brasileira, A face visível, Poesia e prosa no Brasil, A narrativa em questão, Razão e emoção literária,* entre outros.

Com isso, esperamos que você tenha uma visão de conjunto da situação atual da literatura brasileira e desperte também para a reflexão sobre alguns aspectos importantes de nossa cultura. Estamos chegando ao final do livro mas a sua caminhada para tornar-se um leitor crítico e cada vez mais consciente está no começo ainda. Daqui em diante, porém, o ritmo de seus passos vai depender muito mais de seu interesse pessoal do que dos deveres escolares. A literatura brasileira é nosso patrimônio cultural e conhecê-la e um direito seu e uma das formas de tornar-se uma pessoa participante dos problemas de seu tempo.

E agora, passemos a palavra a Fábio Lucas.

— *Na sua opinião, qual a dívida da literatura contemporânea com o Modernismo polêmico da década de 1920 e com a geração de 1930?*

— Não penso que a literatura contemporânea esteja em "dívida" com o Modernismo dos anos 20. De certa forma, prolonga aquele espírito de fragmentação e de aderência aos centros hegemônicos ocidentais, mas, a meu ver, com uma consciência nacional mais densa, um espírito crítico mais profundo. A própria dependência é mais racional, menos ingênua.

A literatura dos anos 30 nos legou dois focos de atração: a preocupação formal, de um lado, com Graciliano Ramos, Cyro dos Anjos, Cornélio Pena, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo e muitos outros, e o tema social, com Jorge Amado, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Amando Fontes, Rachel de Queiroz, enfim, o romance do Nordeste, principalmente.

Podemos falar de literatura contemporânea como uma continuidade daquela dos anos 20 e 30, embora com um nível de soluções formais e temáticas bastante diferente.

— *A seu ver, quais as obras que representam verdadeiros marcos da literatura brasileira no século XX?*

— Marcos literários do século XX? Na entrada do século, as vitrines do Rio de Janeiro exibiam um marco: *Dom Casmurro,* de Machado de Assis. Em 1902, viria um outro marco, *Os Sertões,* de Euclides da Cunha. *Macunaíma,* de Mário de Andrade, *Invenção de Orfeu,* de Jorge de Lima, e *Romanceiro da Inconfidência,* de Cecília Meireles, interpretam bem o espírito modernista na sua pluralidade de aspectos. O grande marco da poesia e do espírito do pós-guerra foi *A rosa do povo,* de Carlos Drummond de Andrade. E depois, dominando uma ampla reviravolta em nossa literatura, veio *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa.

— *O que caracteriza a nossa literatura contemporânea?*

— Como em outras literaturas, a brasileira tem-se, em parte, amoldado às influências da indústria cultural. Deste modo, nota-se na poesia e na prosa certa banalização da linguagem como índice de modernidade. À falta de pesquisa formal ou de garimpagem estilística, o escritor médio contenta-se com a coleta de modismos da fala popular, governados em grande parte pelos meios de comunicação de massa.

Tal modo de trabalho, meramente circunstancial, tende a converter-se num tom mais ou menos generalizado. A opção temática, por sua vez, orienta-se segundo as preferências do mercado. A excitante destruição dos tabus lingüísticos, por exemplo, especialmente aqueles ligados à experiência sexual, a retratação da violência ou de fraturas existenciais decorrentes da solidão, a montagem de enredos sentimentais, enfim, os diversos truques de manipulação da ficção frívola figuram como repertório do agrado da massa consumidora e são explorados incessantemente.

Justapostos aos que escrevem tendo os olhos no mercado e na média consumidora, militam aqueles que escrevem para um leitor insituado no tempo e no espaço e também para a crítica, para o público universitário ou para os próprios colegas. São os que pensam no refinamento da obra, acreditam no artesanato, no perfeito acabamento formal e na complexidade temática. Acusados às vezes de elitistas, ou de servos da opressão intelectual, ante a visão de que cultura é também poder, contemplam, todavia, a perenidade da obra, tentam resgatá-la do lixo da conjuntura. Penso na ficção de Lygia Fagundes Telles, Autran Dourado, Ivan Ângelo, Raduan Nassar, Murilo Rubião, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Silviano Santiago, Renato Pompeu.

São poucos, hoje em dia, os que usam as técnicas do jornalismo e da reportagem como reforço da expressão e não se deixam devorar por elas. Na poesia, o experimentalismo delirante ficou nas mãos dos mais moços. Um ligeiro tom classicista impregna a obra de alguns poetas mais experientes, como Nauro Machado, Carlos Nejar, Heloísa Maranhão, Dora Ferreira da Silva, Domingos Carvalho da Silva. E há os que fazem uma poesia culta, como Oswaldino

Marques, Henriqueta Lisboa, Affonso Romano de Sant'Anna, Aricy Curvello, Ferreira Gullar, Gerardo Mello Mourão, sem contar os de grande fortuna crítica, como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

— *Como o senhor vê a questão do "novo" em literatura?*

— As colinas do progresso somente podem ser atingidas através do que é novo, vale dizer, a cada situação de impasse corresponde uma resposta criadora, que abre novos caminhos ao processo de permanente conquista de estádios superiores. Mas é preciso distinguir o que é novo daquilo que não vai além da mera novidade. O novo é tão imperativo quanto uma revolução, é acrescentamento, criação; já a novidade não passa de mistificação do novo, é excitação, pretensa conquista, glória viçaria. Ao primeiro, pertencem a incerteza inquieta, a indagação, a reflexão crítica; à segunda, juntam-se a certeza orgulhosa, a arrogância, o êxtase da publicidade e da moda.

Numa conjuntura de diversificadas experiências (como a que se observa no Brasil), algumas inovações ficam, agregam-se ao patrimônio cultural do país, tornam-se rapidamente "clássicas"; as demais, apagadas as luzes artificiais da moda e da publicidade, tornam-se em breve tempo perecíveis. Obras e autores se amontoam nos museus de exotismo, são desprezados e esquecidos. É claro que o passado estabiliza uma herança cultural imprescindível aos povos. E esta herança renasce em cada prática literária contemporânea. Por isso se diz que a literatura viva implica a co-presença de todas as idades literárias.

— *Há hoje um grande número de escritoras que vêm se firmando no espaço literário brasileiro. Na poesia contemporânea, que nomes o senhor destacaria?*

— A sensibilidade feminina, sem violências extremas na área da mera aparência formal, tem contribuído fortemente para fixar um campo original de inquietação poética, de apreensão deslumbrada de novos mundos, de afirmação superior da mulher na sociedade contemporânea. Dentre os muitos nomes, em todo o Brasil, que mereceriam citação, lembro Laís Corrêa de Araújo, Celina Ferreira, Renata Pallottini, Ana Elisa Gregori, Hilda Hilst, Zila Mamede, Olga Savary, Clea Marsiglia, Myriam Fraga, Sônia Queirós, Elza Beatriz, Adélia Prado, Yone Giannetti, Dora Ferreira da Silva, Lara de Lemos. A enumeração é apenas ilustrativa. Considere que, no momento, a figura da mulher se expande no contexto cultural brasileiro. As universidades, as faculdades de Letras, os veículos de comunicação de massa, a própria produção literária estão gradualmente passando da hegemonia masculina para a predominância feminina.

— *Em seu livro* A face visível, *o senhor escreveu que, no fundo, ver bem constitui finalidade incansavelmente buscada pela critica. O que quer dizer "ver bem"?*

E o que significa, para o senhor, ser crítico literário?

— Ser crítico literário, nas condições de trabalho no Brasil, significa procurar manter todas as luzes da consciência acesas. Trata-se de um esforço contra-ideológico, tamanha a opressão do sistema de dominação sobre os meios de informação.

No Brasil, e na América Latina, a literatura tem substituído as Ciências Sociais na função de crítica social. Estas estão mais sujeitas à dependência externa, pois já nos chegam formalizadas, portadoras de uma metodologia que serve apenas à reprodução do universo de interesses das sociedades elaboradoras do método. Dificilmente poderíamos pensar e criticar a realidade nacional com a utilização de um instrumental induzido da experiência de sociedades dominantes.

Melhor explicando: as nações avançadas produziram Ciências Sociais e respectivas metodologias adequadas à elucidação de sua própria identidade nacional. Consideram o mundo civilizado a partir da realidade interna daquelas nações. Vêem os outros submetidos a seu ponto de vista. Daí, quando essas idéias e esses métodos são importados sem crítica, mais servem aos países de origem que aos povos importadores.

— *Qual seria, então, a alternativa?*

— Para categorizar a nossa realidade, necessitamos de internalizar o foco de interesse cultural, buscar a causação interna do pensamento. Neste ponto, a literatura, como forma de conhecimento afetivo, não-racional, pode ultrapassar a barreira metodológica e exprimir melhor a realidade viva.

A literatura tornou-se, na verdade, a consciência de nossa sociedade. E a crítica literária passou a exercer o papel de consciência da literatura. Em termos ideológicos, é formadora da consciência crítica nacional, pois questiona os próprios aparelhos formadores de ideologia. Ademais, ajuda a fixar o *corpus* literário. É conhecida a elevada taxa de mortalidade das obras. Passado um período relativamente curto, de 15 a 20 anos, 90 a 95% das obras desaparecem. O êxito de muitas dependeu, em larga parte, da publicidade, elemento auxiliar do mercado. A permanência de 5 a 10% é ajudada em parte pela crítica, considerada esta em sentido amplo.

— *Agora, para finalizar, seu depoimento como leitor: literatura é importante? Por quê?*

— A literatura, para mim, é de capital importância como forma de conhecimento do país e como prática de engajamento. O emprego da palavra ajuda-nos a fundar o nosso ser e desenvolve a nossa sociabilidade. Atende a um prazer, realiza um desejo, representa um apelo, propõe perguntas que nos ajudam a acercar-nos do real. A literatura pode ser a cristalização de nossa consciência crítica. Localiza-nos no jogo dialético das contradições humanas.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Os exercícios de 1 a 20 referem-se apenas ao Modernismo; os demais, à literatura brasileira em geral.

1. Assinale o item em que a correspondência autor/obra *não* está correta:

a) Graciliano Ramos — *Angústia c)* Clarice Lispector — *Mar morto*

b) Guimarães Rosa — *Sagarana d)* Adonias Filho — *O forte*

2. O autor da obra indicada na questão anterior é...
....

Os poemas citados abaixo foram corretamente associados a seus autores, *exceto* em:

a) "Ode ao burguês" — Mário de Andrade

b) "Profundamente" — Vinícius de Moraes

c) "A noite dissolve os homens" — Carlos Drummond de Andrade

d) "Vou-me embora pra Pasárgada" — Manuel Bandeira

O nome do poeta que corrige a questão anterior é...
....

5. Associe autores e obras:

a) Mário de Andrade ( ) *Vaga música*

b) Manuel Bandeira ( ) *Sentimento do mundo*

c) Carlos Drummond ( ) *Paulicéia desvairada*

d) Cecília Meireles ( ) *Cinza das horas*

6. Com relação ao movimento modernista, é *válido* afirmar que:

a) nasceu como resposta antagônica aos movimentos de vanguarda europeus.

b) correspondeu a um desejo de renovação iniciado no interior da Academia Brasileira de Letras.

c) originou-se como atitude de oposição à literatura tradicionalista e acadêmica da época.

d) tem suas verdadeiras origens nas tentativas de renovação do Simbolismo.

7. Autor do polêmico artigo "Paranóia ou mistificação?", em que critica a exposição de pintura de Anita Malfatti e, por extensão, a arte de vanguarda. Trata-se de:

a) Antônio de Alcântara Machado c) Mário de Andrade

b) Monteiro Lobato *d)* Lima Barreto

8. Composta de blocos narrativos em que desaparecem os limites convencionais da poesia e da prosa, esta obra constitui uma das mais criativas produções da primeira fase do Modernismo. Estamos nos referindo a:

a) Triste fim de Policarpo Quaresma c) Amar, verbo intransitivo

b) Memórias sentimentais de João Miramar d) Ritmo dissoluto

9. Noigandres é o nome de uma revista que está associada ao movimento:

a) da poesia Pau-Brasil c) da poesia Práxis

b) da poesia concretista *d)* da poesia pré-modernista

10. "Na verdade, desde *Alguma poesia,* foi pelo prosaico, pelo irônico, pelo anti-retórico que.. se afirmou como poeta congenialmente moderno." (Alfredo Bosi) O nome do poeta que completaria a lacuna é:

a) Manuel Bandeira c) Jorge de Lima

b) Vinícius de Moraes *d)* Carlos Drummond de Andrade

11. Todas as obras abaixo foram escritas por Érico Veríssimo, *exceto:*

a) Música ao longe c) Ciranda de pedra
b) Clarissa d) Olhai os lírios do campo

12. O autor da obra assinalada na questão anterior é..................................

13. Mário de Andrade é o autor do "Prefácio interessantíssimo", em que revela uma concepção poética semelhante em alguns pontos com a "escrita automática" dos surrealistas. Esse texto abre seu livro:

a) Macunaíma c) Amar, verbo intransitivo
b) Remate de males d) Paulicéia desvairada

14. Dentre as características enunciadas abaixo, assinale as que se referem à primeira fase do Modernismo:

a) rebeldia com relação à literatura parnasiana e tradicionalista em geral.
b) repúdio à linguagem acadêmica.
c) manutenção da linguagem simbolista e do verso parnasiano.
d) incorporação da vida quotidiana à literatura.

15. Em cada item abaixo as obras indicadas pertencem ao mesmo gênero literário, *exceto* em:

a) Sentimento do mundo — Mar absoluto
b) Remate de males — O caminho para a distância
c) São Bernardo — Terras do sem-fim
d) A rosa do povo — Macunaíma

16. Todos os autores citados abaixo destacaram-se no campo teatral, *exceto:*

a) Jorge Andrade c) Dias Gomes
b) Manuel Bandeira *d)* Plínio Marcos

17. Em seus últimos livros, *O prisioneiro* e *O senhor embaixador,* afastou-se da temática propriamente sulina, voltando-se para o romance político de âmbito internacional. Estamos falando de:

a) Jorge Amado c) Dalton Trevisan
b) Dyonélio Machado *d)* Érico Veríssimo

18. Associe autores e obras:

a) José Cândido de Carvalho ( ) *Perto do coração selvagem*
b) Jorge Amado ( ) *As meninas*
c) Lygia F. Telles ( ) *O coronel e o lobisomem*
d) Clarice Lispector ( ) *Jubiabá*

19. Escritora que estreou em 1930, ainda muito jovem, com uma obra regionalista que se firmou como das mais representativas do romance neo-realista moderno. Trata-se de:

a) Clarice Lispector c) Lygia F. Telles
b) Cecília Meireles *d)* Rachel de Queiroz

20. A obra a que se refere a questão anterior é..

Os testes que vêm a seguir abrangem todo o programa de literatura brasileira.

21. Associe autores e movimentos

a) José de Alencar ( ) Modernismo
b) Aluísio Azevedo ( ) Romantismo

c) Graciliano Ramos **(**) Arcadismo

d) Tomás A. Gonzaga **(**) Realismo

22. Assinale o item que apresenta a *correta* seqüência cronológica das obras indicadas:

a) A Moreninha — Dom Casmurro — Vidas secas — Os Sertões

b) O Guarani — O cortiço — Os Sertões — Macunaíma

c) *O cortiço — Quincas Borba — Iracema — Serafim Ponte Grande*

d) Dom Casmurro — O Ateneu — Os Sertões — Senhora

23. Assinale o item em que a correlação autor-gênero literário está *incorreta:*

a) Casimiro de Abreu — poesia c) Raul Pompéia — romance

b) Machado de Assis — romance *d)* Castro Alves — romance

24. Extremo cuidado formal, rigor métrico e preciosismo vocabular constituem algumas características:

a) da poesia parnasiana. c) da poesia ultra-romântica.

b) da poesia da primeira fase modernista. *d)* da poesia contemporânea.

25. Autor que revigorou a poesia romântica, integrando-a nos problemas sociais de seu tempo. Escreveu, entre outras obras, o poema "Navio negreiro". Trata-se de:

a) Casimiro de Abreu c) Castro Alves

b) Cruz e Sousa *d)* Olavo Bilac

26. Autor do Romantismo brasileiro que representa muito bem a tendência da chamada poesia ultra-romântica:

o) José de Alencar c) Álvares de Azevedo

b) Augusto dos Anjos *d)* Olavo Bilac

27. Assinale o romance que, por sua representação crítica da realidade brasileira, pode ser considerado pré-moderno:

a) Dom Casmurro c) Triste fim de Policarpo Quaresma

b) Macunaíma d) Memórias sentimentais de João Miramar

28. Relacione autores e movimentos:

a) Gregório de Matos **( )** Parnasianismo

b) Gonçalves Dias **( )** Modernismo

c) Raimundo Correia **( )** Barroco

d) Murilo Mendes **( )** Romantismo

29. Escritor do Realismo que apresenta em suas obras uma penetrante visão dos problemas humanos, focalizando-os à luz de um ceticismo que, indo além das aparências, faz da investigação dos motivos secretos da conduta humana sua característica principal. O autor em questão é:

a) Machado de Assis c) Raul Pompéia

b) José de Alencar *d)* Adolfo Caminha

30. Assinale o item em que a correspondência autor-obra *não está correta:*

a) Álvares de Azevedo — *Lira dos vinte anos*

b) Manuel Bandeira — *Lira dos cinqüent'anos*

c) Jorge de Lima — *Invenção de Orfeu*

d) Castro Alves — *Suspiros poéticos e saudades*

31. Todas as correlações abaixo estão corretas, *exceto:*

a) Machado de Assis — *Quincas Borba* — romance — século XIX

b) Graciliano Ramos — *Vidas secas* — romance — século XX

c) Manuel Bandeira — *Libertinagem* — poesia — século XX

d) Mário de Andrade — *Macunaíma* — poesia — século XX

32. Assinale o item em que uma das correlações *não está certa:*

a) O Quinze — romance — século XX

b) Iracema — poesia — século XIX

c) *O Ateneu* — romance — século XIX

d) Missal — poemas em prosa — século XIX

33. Todos os autores citados abaixo são nomes importantes na história do teatro brasileiro, *exceto:*

a) Martins Pena c) Artur Azevedo

b) Nelson Rodrigues *d)* Mário de Andrade

34. *Noite na taverna* é uma coletânea de contos macabros que constitui uma das obras mais originais da nossa literatura no século XIX. Seu autor é:

a) Castro Alves c) Machado de Assis

b) Álvares de Azevedo *d)* Aluísio Azevedo

35. Os primeiros modernistas reagiram contra a influência da linguagem pesada e acadêmica dos parnasianos. Dentre os poetas citados abaixo, qual deles pode representar a poesia criticada pelos modernistas:

a) Gregório de Matos c) João Cabral de Melo Neto

b) Oswald de Andrade *d)* Alberto de Oliveira

36. Assinale o nome do autor que preenche *corretamente* a lacuna do trecho abaixo:

"Já a obra de.., na poesia, nos romances-invenções, no teatro, na prosa crítica e polêmica mostra-se intimamente identificada com os propósitos da revolução estética que sacudiu nosso país no ano do Centenário de sua Independência." (Haroldo de Campos)

a) Mário de Andrade c) Guilherme de Almeida

b) Menotti dei Picchia *d)* Oswald de Andrade

37. Obras de um mesmo período literário encontram-se indicadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Macunaíma — Serafim Ponte Grande — Brás, Bexiga e Barra Funda

b) Senhora — Lucíola — A Moreninha

c) Fogo morto — Terras do sem-fim — São Bernardo

d) O Ateneu — Quincas Borba — Grande sertão: veredas

38. Haroldo de Campos e Mário Chamie são poetas que podem ser associados, respectiva e sucessivamente:

a) à poesia concretista e à geração de 45.

b) à poesia Práxis e à poesia Pau-Brasil.

c) à poesia concretista e à poesia Práxis.

d) à poesia pré-moderna e à poesia Práxis.

39. Considere a seguinte afirmação de Afrânio Coutinho:

"Reivindicando os direitos de um dialeto brasileiro, em cuja caracterização antilusitana tinham lugar as peculiaridades da fala popular brasileira, os........................

.... tentaram uma reforma que, se não vingou completamente, o que

seria impossível sem quebra da unidade lingüística, fez reconhecer a necessidade de sujeitar o modo de exprimir e pronunciar às imposições da sensibilidade brasileira."

O autor refere-se a um movimento literário do século XIX que, como se pode perceber, tem pontos em comum com o Modernismo. Assinale o item que completa corretamente a lacuna do texto dado:

o) simbolistas c) realistas

b) românticos *d)* parnasianos

40. Poetas de um mesmo movimento literário são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Olavo Bilac — Raimundo Correia — Alberto de Oliveira

b) Gonçalves Dias — Junqueira Freire — Casimiro de Abreu

c) Cruz e Sousa — Manuel Bandeira — Cassiano Ricardo

d) Carlos Drummond — Vinícius de Moraes — Cecília Meireles

TESTES EXTRAÍDOS DE EXAMES VESTIBULARES

Para familiarizá-lo com os tipos de questões mais comuns em exames vestibulares, e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a fazer uma revisão completa do programa de literatura, apresentamos, a seguir, 65 testes. As respostas encontram-se no final desta unidade.

1. (CESESP-PE) Sua poesia caracteriza-se pelos temas abolicionistas, pelo lirismo amoroso e pela exaltação da paisagem brasileira. Sua linguagem é repleta de imagens enfáticas e hipérboles arrojadas.

Esses conceitos descrevem o mundo poético de:

a) Araújo Porto-Alegre *d)* Gonçalves de Magalhães
b) Castro Alves *e)* Gonçalves Dias
c) Casimiro de Abreu

2. (U.F.SC) A opção que inclui somente obras de José de Alencar é:

a) O Guarani, O seminarista, Lourenço
b) Senhora, O demônio familiar, Sonhos d'ouro
c) Inocência, Lucíola, O noviço
d) A Guerra dos Mascates, O garimpeiro, Lágrimas do coração
e) Ubirajara, O ermitão de Muquém, Cinco minutos

3. (F.M. SANTA CASA-SP) Coube à Companhia Dramática Nacional, de João Caetano, encenar em 1838 aquela que foi no dizer de seu autor, a "primeira tragédia escrita por um brasileiro e única de assunto nacional". Trata-se de:

a) A Capital Federal, de Artur Azevedo
b) Gonzaga ou a revolução de Minas, de Castro Alves
c) O demônio familiar, de José de Alencar
d) A família e a festa na roça, de Martins Pena
e) Antônio José ou o Poeta e a Inquisição, de Gonçalves de Magalhães

4. (F.M. SANTA CASA-SP) "De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gritar os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a 'gentil Carolina era bela' (...) Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos iras-cíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos."

A denúncia de profundos desajustes, originários de um ambiente degradado pela miséria — que muitas vezes reduz o homem a um caso de patologia social e humana —, é preocupação freqüente de certa corrente literária. O excerto acima, que exemplifica essa tendência, é representativo:

a) do primeiro momento do Romantismo.
b) do Simbolismo.
c) do Ultra-Romantismo.
d) do Naturalismo.
e) da primeira geração modernista.

(FMU/FIAM-SP) Responda às questões 5 a 9, de acordo com o seguinte critério:

a) apenas a afirmação I é correta.
b) as afirmações I e II são corretas; a III é falsa.
c) todas as afirmações são corretas.
d) todas as afirmações são incorretas.

e) as afirmações I e II são incorretas e a III é correta.

5. I — Conforme a visão de mundo de uma época, varia a função da natureza no texto literário. No texto romântico, ocorre identificação entre o artista e a natureza, com quem a personagem comunga, fazendo dela sua confidente.

II — No texto arcádico, a natureza é idealizada, contemplada à distância, como se fosse um cenário.

III — No Realismo-Naturalismo, reduz-se a natureza a simples cenário, sem nenhuma função. Ela deixa de influenciar ou condicionar o comportamento dos personagens.

6. I — No Romantismo, a natureza e o amor são temas secundários.

II — Por pretender revolucionar a arte, o Romantismo segue rigidamente os princípios clássicos de composição.

III — Valorizando o gosto e a sensibilidade burguesa, o texto romântico ressalta aspectos nacionalistas, tradições locais e gosto pela história e literatura medievais.

7. I — O Realismo pretende reduzir o domínio do idealismo, da imaginação,

voltando-se os romancistas para a realidade social.

II — A estética realista-naturalista se destaca no Brasil com a atuação de Machado de Assis e Aluísio Azevedo, enquanto o romance romântico se faz representar pela prosa de Alencar e Castro Alves.

III — Como o romântico, o naturalista dá ênfase ao amor-paixão, capaz de vencer barreiras sociais, psicológicas ou econômicas.

8. I — Consideramos nacionalista e indianista a primeira geração romântica brasileira, representada sobretudo por Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.

II — A segunda geração romântica, também chamada "byroniana", contaminada pelo tédio do "mal do século", caracterizou-se pela atitude mórbida perante a vida, representada sobretudo por Álvares de Azevedo e Fagundes Varela.

III — A terceira geração romântica abandona o subjetivismo e assume tons sociais, como a abolição da escravatura. Pertencem a ela Castro Alves e Olavo Bilac.

9. I — Os simbolistas, cujo elemento intelectual era a preocupação com o espiritual, o místico e o inconsciente, de certa forma, retomam a bandeira romântica da fantasia e da imaginação.

II — O mesmo se pode dizer do Modernismo, pela negação da lógica, pelo respaldo do inconsciente, pela liberdade formal.

III — Também se identifica aí o Parnasianismo, por sua poesia descritiva, marcada pela pintura dos fenômenos naturais, pela objetividade e pela grande preocupação formal.

10. (F.C. CHAGAS-BA) *O noviço,* de Martins Pena, e *O demônio familiar,* de José de Alencar, entre tantas outras obras do gênero, lembram o fato de que os românticos:

a) buscaram criar um teatro nacional.

b) fizeram teatro indianista, inspirado no medievalismo e no primitivismo dos autos de Anchieta.

c) compuseram produção teatral orientada pela tragédia clássica.

d) deram, com a revista e o *vaudeville,* início ao teatro popular.

e) deram seguimento à intensa produção teatral que marcou, desde as origens, nosso desenvolvimento literário.

H. (PUC-RJ) Considerando-se a estética naturalista de *O cortiço,* de Aluísio Azevedo, pode-se afirmar que:

a) a concepção de homem é oposta à concepção de natureza.

b) a preocupação central é mostrar o aspecto positivo do "bom selvagem".

c) a minúcia descritiva impede o desenvolvimento da ação narrativa.

d) a paródia introduz o caráter de cientificidade do texto.

e) a crença positivista predominante no final do século XIX é uma de suas principais articulações.

12. (MACKENZIE-SP) Aponte a alternativa cujo conteúdo *não* se aplica ao Arcadismo.

a) Desenvolvimento do gênero épico, registrando o início da corrente indianista na poesia brasileira.

b) Presença da mitologia grega na poesia de alguns poetas desse período.

c) Propagação do gênero lírico em que os poetas assumem a postura de pastores e transformam a realidade num quadro idealizado.

d) Circulação de manuscritos anônimos de teor satírico e conteúdo político.

e) Penetração da tendência mística e religiosa, vinculada à expressão de ter ou não ter fé.

13. (FAAP-SP) Com a intenção evidente de denegrir os jesuítas banidos pelo governo português, esse autor brasileiro do século XVIII escreveu um poemeto épico, em que a valorização do índio brasileiro como *homem natural* permite vislumbrar uma atitude pré-romântica. Trata-se de.., com sua obra intitulada..

14. (FUVEST-SP) Dos poetas românticos abaixo relacionados, indique o que está mais próximo do Parnasianismo, quer pelos anos em que viveu, quer pelas características mencionadas:

a) Gonçalves Dias (sabor clássico da expressão; gosto pelos poemas dramatizados).

b) Castro Alves (emprego do verso alexandrino; aproveitamento da sonoridade dos nomes próprios).

c) Álvares de Azevedo (interesse pela filosofia; subjetivismo).

d) Fagundes Varela (descrição da natureza; emprego de versos brancos).

e) Casimiro de Abreu (sentimentalismo; simplicidade infantil).

15. (FUVEST-SP) São obras do mesmo autor de *Vidas secas:*

a) Jubiabá; Mar morto

b) Usina; Fogo morto

c) O Quinze; Caminho de pedras

d) Angústia; São Bernardo

e) A bagaceira; Coiteiros

16. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

"Suspiros poéticos e saudades está para o .... assim como.. está para o Simbolismo".

a) Romantismo — *Broquéis*

b) Arcadismo — *Cartas chilenas*

c) Modernismo — *Paulicéia desvairada*

d) Parnasianismo — *Poemas e canções*

e) Realismo — *A cinza das horas*

17. (F.C. CHAGAS-RJ) Os romances *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *O mulato,* do último quartel do século XIX, inauguram concepções estéticas e filosóficas que se opõem ao:

a) Romantismo c) Naturalismo

b) Realismo *d)* Arcadismo e*)* Simbolismo 18. (F.C. CHAGAS-RJ) *O condoreirismo* ("Andrada! arranca esse pendão dos ares!/Colombo! fecha a porta de teus mares!") e o *byronismo* ("Eu deixo a vida como deixa o tédio / do deserto, o poento caminheiro") são aspectos particulares de uma mesma corrente literária — a corrente:

a) barroca c) romântica

b) arcádica *d)* parnasiana e) simbolista

19. (CESESP-PE) Seu principal propósito foi restaurar a simplicidade bucólica, relembrando a clássica região grega do pastoreio. Para dar mais realidade a esse bucolismo, seus adeptos chegam a usar, da mesma forma, pseudônimos pastoris. Essa proposição encerra uma das características fundamentais do:

a) Simbolismo c) Arcadismo

b) Parnasianismo *d)* Barroco *e)* Realismo

20. (CESESP-PE)

1. Preferência pelo uso de sonoridades e ritmos para sugerir a atmosfera espiritual que se deseja manifestar.

2. Seus ideais são liberdade e nacionalismo.

3. É um protesto contra o individualismo exagerado do romântico.

4. Volta aos motivos clássicos, com inúmeros temas pagãos.

5. Com a reforma estética, prepara a revolução modernista.

Afirmações válidas sobre o Parnasianismo brasileiro se encontram nas proposições acima:

a) só na l.ª e 3.ª c) só na l.ª e 5.ª

b) só na 2.ª e 4.ª *d)* só na 2.ª e 5.ª *e)* só na 3.ª e 4.ª

21. (OSEC-SP) Aponte a alternativa que *não* apresenta características do Realismo.

a) Reprodução da realidade pelo documento fiel da vida que pretendia introduzir na obra.

b) Conseqüência do surto científico e da fadiga da repetição das fórmulas subjetivas.

c) O romancista deve ser um observador dos fatos, que documenta sem emitir opiniões.

ei) Estabelecimento de correspondências estreitas entre os objetos de diferentes

sentidos, como formas, cores, perfumes e sons. e) O escritor deveria escrever da melhor maneira possível e trocar os heroísmos

pelas pequenas covardias da realidade quotidiana.

22. (F.M. ABC-SP) A alternativa que reúne famoso trio de poetas parnasianos é:

a) Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira

b) Castro Alves, Olavo Bilac, Álvares de Azevedo

c) Vicente de Carvalho, Raimundo Correia, Castro Alves

d) Casimiro de Abreu, Cruz e Sousa, Fagundes Varela

23. (PUC-RS) O poeta romântico brasileiro mais contaminado pelo byronismo, cuja obra apresenta as características essenciais do *mal do século,* é:

a) Gonçalves Dias c) Fagundes Varela

b) Álvares de Azevedo *d)* Casimiro de Abreu *e)* Castro Alves

24. (PUC-RS) A redução dos seres humanos ao nível animal, a natureza humana vista como uma selva onde os fortes, representados por João Romão, devoram os fracos, são princípios básicos do romance.. de.. expressão do Naturalismo brasileiro.

a) A mortalha de Alzira — Aluísio Azevedo

b) Memorial de Aires — Machado de Assis

c) *Casa de pensão* — Aluísio Azevedo

d) O cortiço — Aluísio Azevedo

e) Esaú e Jacó — Machado de Assis

(PUC-RS) — "Deus! onde estás que não me respondes? Em que mundo, em que estrela tu te escondes

Embuçado nos céus? Há dois mil anos te mandei meu grito. Que embalde, desde então, corre o infinito...

Onde estás, Senhor Deus?..."

A indignação, móvel de toda a arte revolucionária, expressa em altíssimos vôos de imaginação, como no exemplo acima, caracteriza a poesia de:

a) Gonçalves Dias c) Casimiro de Abreu

b) Álvares de Azevedo *d)* Fagundes Varela *e)* Castro Alves

(MACKENZIE-SP) "Já o verme — este operário das ruínas — Que o sangue podre das carnificinas Come, e à vida em geral declara guerra, Anda a espreitar meus olhos para roê-los, E há-de deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade orgânica da terra!"

O autor dos versos acima, paraibano, morto aos trinta anos, notável pela singularidade de sua poesia fortemente pessimista e mesclada de termos científicos, é:

a) Álvares de Azevedo c) Cruz e Sousa

b) Fagundes Varela *d)* Augusto dos Anjos *e)* Raul de Leoni

(U.F. RS) "Há, no romance brasileiro do século XIX, um filão que se caracteriza por criar quadros da sociedade carioca, com visão crítica dessa sociedade, e 'perfis femininos', que foram inicialmente esboços de análise psicológica." Nele podemos incluir autores de momentos diferentes, tais como:

a) Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar e Machado de Assis

b) Joaquim Manuel de Macedo, Martins Pena e Manuel A. de Almeida

c) José de Alencar, Machado de Assis e Álvares de Azevedo

d) Martins Pena, Machado de Assis e Álvares de Azevedo

e) Manuel A. de Almeida, Martins Pena e José de Alencar

(F.M. SANTA CASA-SP) "O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não ouviu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está à solidão, pára, relanceia os olhos ao derredor de si e, se no lugar pressente uma aguada, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e, reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade."

Romances como *A escrava Isaura* ou *Inocência* (de que foi extraído o excerto acima), cuja ação se passa em regiões específicas do país e em que se dá relevo a costumes diferenciados, a uma cultura típica, têm origem durante o:

a) Século XVI *d)* Romantismo
b) Barroco e) Simbolismo
c) Arcadismo

29. (PUC-RS) "Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim, No verso de ouro engasta a rima Como um rubim."

A estrofe acima é "uma profissão de fé", uma "opção estética" do movimento
a que pertenceu.., o mais antológico dos poetas
brasileiros do Parnasianismo.

a) Machado de Assis *d)* Raimundo Correia

b) Alberto de Oliveira *e)* Vicente de Carvalho

c) Olavo Bilac

30. (U.C. MG) "A verdadeira poesia deve inspirar-se num entusiasmo natural e exprimir-se com naturalidade sendo simples, pastoril, bucolicamente ingênua e inocente."

Esta afirmação caracteriza a estética.., uma vez que exalta elementos ligados à.., opondo-se ao culto do interior que identifica o ....

As lacunas acima deverão ser preenchidas, respectivamente, com os termos:

a) romântica — natureza — Simbolismo

b) árcade — forma — Romantismo

c) parnasiana — estética — Arcadismo

d) realista — vida — Impressionismo

e) árcade — natureza — Romantismo

31. (F.C. CHAGAS-SP) Foi sem dúvida o espírito mais vasto da Semana de Arte Moderna; o mais versátil e culto, o que maior influência exerceu pelos escritos, pela atuação de homem público, pela irradiação e pela enorme correspondência. Trata-se de:

a) Mário de Andrade *d)* Manuel Bandeira

b) Antônio de Alcântara Machado *e*) Cassiano Ricardo

c) Carlos Drummond de Andrade

32. (CESESP-PE) Assinalar a série em que todas as obras são de Carlos Drummond de Andrade:

a) Brejo das Almas; Paulicéia desvairada; Fazendeiro do ar

b) Lição de coisas; Amar, verbo intransitivo; Contos de aprendiz

c) Confissões de Minas; Câmara ardente; Broquéis

d) Claro enigma; Clã do jabuti; Kiriale

e) Sentimento do mundo; A rosa do povo; Claro enigma

33. (PUC-RS) "Minhas mãos ainda estão molhadas do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas."

A estrofe acima revela um dos tópicos dominantes da poesia de Cecília Meireles,
que é a percepção.. do mundo.

a) sentimental *d)* sensorial

b) racional *e)* onírica

c) emotiva

34. (PUC-CAMPINAS^SP) Observe as seguintes características:

— regionalismo que transpõe os limites do geográfico para universalizar-se;

— flora e fauna apresentadas de maneira magistral e, às vezes, personificadas;

— vocabulário rico e variado, com palavras clássicas, regionais, arcaicas, criadas e com estrangeirismos;

— sintaxe original;

— o sertão inteiro nas suas tradições, lendas, coragem, lutas, traições, aventuras. Tais são as características de obra ímpar da literatura brasileira. Seu autor;

a) Cassiano Ricardo c) Guimarães Rosa

b) Jorge Amado *d)* Graciliano Ramos *e)* n.r.a.

35. (U.F. ES) Assinale a passagem que justifica o título *Fogo morto* dado por José Lins do Rego ao seu romance:

a) "Lá dentro escutou os gritos da filha.... Agora um silêncio de casa abandonada, de deserto, cercava-o por todos os lados."

b) "Estavam levando o corpo de um sujeito que a força matara. Diziam que era o Cocada, que andava com um grupo de cangaceiros."

c) "D. Amélia fechou a porta da cozinha. Dentro de sua casa havia uma coisa pior do que a morte... Viu a réstia que vinha do quarto dos santos, da luz mortiça da lâmpada de azeite.... Acabara-se o Santa Fé."

d) "Entrou de sala adentro e viu a coisa mais triste deste mundo. O mestre estava caído, perto da tenda, com a faca de cortar sola enterrada no peito."

e) "A queda de José Paulino seria de estrondo. Ah, com ele não havia grandes mandando em pequenos. Ele de cima quebraria a goga dos parentes que pensavam que a vila fosse bagaceira de engenho."

36. (F.C. CHAGAS-SP) O Concretismo brasileiro caracteriza-se por:

a) renovação dos temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta.

b) exploração estética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página.

c) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração de campos semânticos novos.

d) descaso pelos aspectos formais do poema.

e) preferência pela linguagem formalmente correta.

37. (F.C. CHAGAS-RJ) Autores como João Guimarães Rosa, Mário Palmério e José Cândido de Carvalho, e livros como *Sagarana, Vila dos confins* e *O coronel e o lobisomem* atestam o fato de que:

a) não se verifica, no Pós-Modernismo, preocupação com a linguagem e com inovações estilísticas.

b) os romancistas do Pós-Modernismo optaram por uma linguagem clássica, com base na sintaxe lusitana, a fim de preservarem nossa herança cultural.

c) o romance pós-modernista retomou a linha de interpretação da literatura naturalista, preocupada com o desvelamento da patologia social.

d) a literatura regionalista encontrou fértil receptividade no Pós-Modernismo.

e) houve, no Pós-Modernismo, a ruptura definitiva com temas e formas que caracterizaram o romance da década de 30.

38. (FUVEST-SP) Dentre as obras abaixo, qual não se filia ao regionalismo romântico?

a) Inocência c) O sertanejo

b) O cabeleira d) A pata da gazela e) O gaúcho

39. (F.M. SANTA CASA-SP) Obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles atestam o fato de que:

a) a linguagem (desagregadora) e a visão do mundo (reivindicatória, anárquica) dos modernistas de primeira geração constituem a fonte primeira de inspiração dos contistas contemporâneos.

b) a poesia de caráter social e reivindicatória tem caracterizado a criação literária dos autores modernos.

c) estilos muito semelhantes, com traços de Neo-Romantismo, dominam a criação literária contemporânea.

d) o conto, de tendências diversas (de denúncia social, intimista, de especulação da existência), tem sido uma constante da produção literária contemporânea.

e) romances politicamente comprometidos, neonaturalistas, de denúncia das mazelas da sociedade, constituem o aspecto mais importante da literatura da geração de 30.

40. (F.C. CHAGAS-SP) Relacionando o período literário que se inicia em 1928 ao período imediatamente anterior, podemos dizer que:

d) a década de 30 é continuação natural do movimento de 22, acrescentando-lhe o tom anárquico e a atitude aventureira.

b) o segundo momento do Modernismo abandonou a atitude destruidora, buscando uma recomposição de valores e a configuração de nova ordem estética.

c) a década de 20 representa uma desagregação das idéias e dos temas tradicionais; a de 30 destrói as formas ortodoxas de expressão.

d) as propostas literárias da década de 20 só se veriam postas em prática no decênio seguinte.

e) o segundo momento do Modernismo assumiu como armas de combate o deboche, a piada, o escândalo e a agitação.

41. (FMU/FIAM-SP) Apesar das dificuldades técnicas que encontra na sua elaboração, o Regionalismo realiza cá e lá obras que têm elevado a nossa literatura a nível de exportação.

Assinale a alternativa que *não* contenha autor e obra regionalistas.

a) Érico Veríssimo, autor de *Um certo capitão Rodrigo*.

b) Rachel de Queiroz, autora de *O Quinze*.

c) Clarice Lispector, autora de *O lustre*.

d) José Américo de Almeida, autor de *A bagaceira*.

e) João Guimarães Rosa, autor de *Grande sertão: veredas*.

42. (U.F. MG) Sobre o adjetivo *severina,* da expressão *Morte e vida severina* que intitula a peça de João Cabral de Melo Neto, todas as afirmativas estão certas, *exceto:*

a) Refere-se aos migrantes nordestinos que, revoltados, lutam contra o sistema latifundiário que oprime o camponês.

b) Pode ser sinônimo de vida árida, estéril, carente de bens materiais e de afetividade.

c) Designa a vida e a morte dos retirantes que a seca escorraça do sertão e o latifúndio escorraça da terra.

d) Qualifica a existência negada, a vida daqueles seres marginalizados determinada pela morte.

e) Dá nome à vida de homens anônimos, que se repetem física e espiritualmente, sem condições concretas de mudança.

43. (U.F. PR) Qual é a alternativa onde os poetas citados se relacionam pelo fato de estarem ligados à escola literária cuja poética se marca pela objetividade dos temas e pelo culto da forma?

a) Gonçalves Dias, Junqueira Freire e Castro Alves

b) Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac

c) Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta

d) Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade

e) Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga

44. (F.C. CHAGAS-SP) "O primitivismo, que na França aparecia como exotismo, era para nós, no Brasil, primitivismo mesmo. Pensei, então, em fazer uma poesia de exportação e não de importação, baseada em nossa ambiência geográfica, histórica e social. Como o pau-brasil foi a primeira riqueza brasileira exportada, denominei o movimento de *Pau-Brasil."*

As idéias do excerto acima associam-se

a) ao culto arcádico da natureza.

b) ao combate às mazelas sociais denunciadas pelo Naturalismo.

c) ao espírito de denúncia próprio do Neo-Realismo.

d) ao nacionalismo da primeira geração modernista.

e) às preocupações sociais vigentes no final do movimento romântico.

45. (FUVEST-SP) Fazendo um paralelo entre *Os Sertões,* de Euclides da Cunha, e *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, pode-se afirmar:

a) Em ambas as obras predomina o espírito científico, sendo analisados aspectos da realidade brasileira.

b) Ambas têm por cenário o sertão do Brasil setentrional, sendo numerosas as referências à flora e à fauna.

c) Ambas as obras, criações de autores dotados de gênio, muito enriqueceram a nossa literatura regional de ficção.

d) Ambas têm como principal objetivo denunciar o nosso subdesenvolvimento, revelando a miséria física e moral do homem do sertão.

e) Tendo cada uma suas peculiaridades estilísticas, são ambas produto de intensa elaboração da linguagem.

46. (OSEC-SP) Pode-se dizer que:

a) a Semana de Arte Moderna foi o ponto de encontro de modernistas que vinham se manifestando isoladamente, antes de 22.

b) as primeiras manifestações modernistas no Brasil começaram a aparecer a partir da Semana de Arte Moderna.

c) o Modernismo no Brasil continua as experiências e renovações propostas pelo Simbolismo.

d) o Modernismo no Brasil reage às manifestações literárias do Simbolismo.

e) os participantes da Semana de Arte Moderna formaram um grupo coeso e único até 1928, quando aparece o grupo regionalista do Nordeste.

47. (FUVEST-SP) O narrador, que também é personagem, conta a sua história: foi trabalhador braçal da fazenda de que se tornou proprietário, por meios lícitos e ilícitos. Casou-se porque "sentia desejo de preparar um herdeiro para as terras". No final, reconheceu que

"estragara" sua vida e a de seus dependentes por força da "profissão" que adotara.

Esses dados identificam o romance:

a) O sertanejo c) Chapadão do bugre

b) Terras do sem-fim d) O coronel e o lobisomem e) São Bernardo

48. (OSEC-SP) "... 'herói sem nenhum caráter', é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, e que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, desde o nascimento em plena selva amazônica e as primeiras diabruras glutonas e sensuais, até a chegada a São Paulo moderna em busca do talismã que o gigante Venceslau Pietro Pietra havia furtado."

Este trecho do professor Alfredo Bosi refere-se a:

a) Macunaíma c) I-Juca Pirama

b) Peri *d)* Severino *e)* Riobaldo

49. (F.C. CHAGAS-SP) "A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido, desgovernado. Assim eu acho, assim eu conto (...). Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data". O trecho acima, de *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, esclarece um dos aspectos do tratamento dado ao tempo nessa obra. Assinale a alternativa em que se explicita esse tratamento.

a) O narrador alterna o relato de fatos importantes do passado com a narração de pequenos episódios mais recentes.

b) A ordem cronológica da narrativa vai conferindo aos fatos relatados a importância real que tiveram no passado.

c) A narrativa constrói-se a partir de um tempo reestruturado pela memória, em que os acontecimentos se classificam segundo uma ordem de importância subjetiva.

d) O relato dos acontecimentos não é feito em ordem cronológica porque, se o fosse, ficaria falseada a importância dos fatos narrados, visto que a memória é mentirosa.

e) O tempo da narrativa confunde na memória os acontecimentos significativos com aqueles que têm importância menor.

50. (PUC-SP) O título da obra *Macunaíma* é especificado com "herói sem nenhum caráter". A alternativa que *não* é verdadeira em relação à especificação é:

a) O caráter do herói é ele não ter caráter definido.

b) O protagonista assume várias esferas de ação, daí ser simultaneamente herói e anti-herói.

c) A fragilidade de caráter do protagonista faz com que este perca, no decorrer da obra, sua característica de herói.

d) O herói se configura por suas qualidades paradoxais, ele é ao mesmo tempo: preguiçoso e esperto, irreverente e simpático, valente e covarde.

e) O caráter do herói é contraditório, pois ele se caracteriza como um "sonso-sabido".

51. (U.F. PB) Assinale a alternativa onde constar associação correta de *obra — gênero — autor*.

I — *Bom-Crioulo* A - contos 1 - Jorge Amado

II — *O resto é silêncio* B - romance romântico 2 - Osman Lins

III — *Nove, novena* C - romance modernista 3 -Érico Veríssimo

IV — *Terras do sem-fim* D - romance naturalista 4 - Alcântara Machado

a) I, C, 2 / IV, B, 4 c) III, B, 4

b) I, B, 3 / II, A, 4 *d)* IV, D, 1 / III, A, 2 *e)* II, C, 3

52. (F.C. CHAGAS-SP) Em *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, ergueu-se, como presença dominadora, a *Terra* bruta dos confins de Minas Gerais; as personagens figuram o *Homem* endurecido pela rude lida do sertão; e o enredo e a

Luta épica entre grupos de jagunços. Esses três elementos estruturais lembram uma semelhança básica com:

a) O sertão, de Coelho Neto *d) Urupês,* de Monteiro Lobato

b) Canaã, de Graça Aranha *e) Os Sertões,* de Euclides da Cunha

c) *Os caboclos,* de Valdomiro Silveira

53. (U. F. RS) "Per Bacco, doutor! Ma io tenho o capital. O capital sono io." Tomou como tema central de sua obra de ficção o imigrante italiano radicado em São Paulo. Em seus contos, as personagens se exprimem em uma pitoresca mistura de português e italiano, de que o texto acima é exemplo. Trata-se de:

a) Mário de Andrade *d)* Cornélio Pires

b) Oswald de Andrade *e)* Guilherme de Almeida

c) Antônio de Alcântara Machado

54. (U.F. RS)

"O sapo tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: — "Meu cancioneiro
É bem martelado..."

O poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, pertence ao primeiro momento do Modernismo brasileiro, em que ocorreu uma tomada de posição contra:

a) a expressão de sentimentos, o culto de temas clássicos, a atitude impessoal e erudita do poeta.

b) a interferência emocional do poeta, a linguagem classicizante, as rimas ricas.

c) o culto de rimas ricas, o metro perfeito, a expressão classicizante.

d) a ênfase oratória, as atitudes sentimentais, a poesia pessoal.

e) a poesia de expressão pessoal, a linguagem menos rigorosa, a ausência de rimas.

55. (PUC-RJ) Das afirmativas abaixo, assinale a única *incorreta.*

a) A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em 1922, possibilitou repensar aspectos diversos da poesia brasileira.

b) Os jogos entre contrários, evidenciados pelo uso de antíteses, assim como os paralelismos sintáticos, são recursos comuns à poesia barroca.

c) O bucolismo e a referência à mitologia grega estão presentes na literatura brasileira durante o período neoclássico.

d) O indianismo e a escravatura são temas ainda ausentes da literatura brasileira na primeira metade do século XIX.

e) Exame crítico da realidade nacional e busca constante de renovação formal são traços característicos da moderna literatura brasileira.

56. (F.C. CHAGAS) O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de

1930, aproximadamente, pode ser chamado *neo-realista,* Isso se deve a que esse romance:

a) retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX.

b) apresenta, através do discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade do Nordeste.

c) tenta explicar o comportamento do homem nordestino, com base numa postura estritamente científica, pelos fatores raça, meio e momento.

d) abandona de todo os pressupostos teóricos do realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual que no social.

e) procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

57. (CESESP-PE) Utiliza-se "de uma linguagem que valha sobretudo como *música,* pois que a música é a linguagem de quase infinitos recursos expressivos. A linguagem do poeta deve ser, pela sonoridade das palavras, pelas combinações sônicas, e pelos ritmos, verdadeira *orquestração poética,* verdadeira *melopéia"* (Amora, A. Soares).

Princípio poético defendido pelo:

a) Barroco *d)* Arcadismo

b) Modernismo *e)* Naturalismo

c) Simbolismo

58. (U.F. RS) "Dei o nome de *Primeiros cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir." Pelas informações contidas no texto acima, percebe-se que o autor é poeta:

a) romântico *d)* modernista

b) parnasiano *e)* concretista

c) simbolista

59. (OSEC-SP) Diplomou-se pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Estreou na literatura em 1917 com um livro de versos. Toma parte ativa na Semana de Arte Moderna. Em sua obra nota-se o nacionalismo estético e pitoresco, com a utilização do folclore e da etnografia. Dedicou-se à poesia, romance, conto, ensaio, crônica, música e folclore.

Identifique a alternativa que contém suas obras:

a) Serafim Ponte Grande; Libertinagem; Ritmo dissoluto

b) Dança das horas; Pau-Brasil; A marcha das utopias

c) Carnaval; Cobra Norato; Acaso

d) Luz gloriosa; Marco zero; O rei da vela

e) Remate de males; O carro da miséria; Clã do jabuti

60. (F.M. SANTA CASA-SP) "Sapateei, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande."

Guimarães Rosa, autor do texto acima, renovou a prosa pós-45.

a) Transformando o texto em sugestão, roteiro, mais que relato completo, a fim de que a obra incorpore significados de toda espécie.

b) Reproduzindo literalmente a linguagem sertaneja e regional, com todas as suas ousadias e transgressões da norma culta.

c) Fazendo incidir sobre ela recursos da poesia; musicalidade, ecos, rimas, invenções morfológicas e sintáticas.

d) Usando, como instrumento ideológico, a força e a ousadia de uma linguagem renovada, a fim de apontar os desníveis sociais do sertão.

e) Usando a linguagem como instrumento anarquizador que desestrutura os códigos ortodoxos, cabendo ao leitor a tarefa de recompor-lhe o sentido.

61. (F.C. CHAGAS-SP) Comparando-se aos tipos da cidade, Fabiano reconhecia-se inferior (...). Só lhe falavam com o fim de tirar-lhe qualquer coisa. Os negociantes furtavam na medida, no preço e na conta. O patrão realizava com pena e tinha cálculos incompreensíveis. Da última vez que se tinham encontrado houvera uma confusão de números, e Fabiano, com os miolos ardendo, deixara indignado o escritório do branco, certo de que fora enganado.

A narrativa da década de 30, como lembra o excerto de *Vidas secas,* de Graci-liano Ramos:

a) constitui-se de um relato predominantemente filosófico, que mais reflete sobre os problemas do povo do que os incorpora à trama episódica.

b) usa, como pano de fundo do relato intimista e metafísico por que opta, os dilemas advindos da luta "indivíduo *versus* meio social".

c) pauta-se por um relato que focaliza a consciência fragmentária e dilacerada do homem moderno e envereda pelo experimentalismo e pela ruptura das categorias do romance.

d) reflete liricamente os problemas do meio, filtrando-os pela expressão subjetivista e individualizadora do autor.

e) está impregnada da consciência dos desequilíbrios sociais da época, e fixa-os na trama que compõe o relato.

(CESESP-PE)

1. Poeta participante a quem o equilíbrio artístico evita de enredar-se no transitório, para dar dimensões mais duradouras à visão dos problemas do seu tempo.

2. Em sua poesia encontra-se a palavra poética por excelência, como entendiam os românticos e parnasianos.

3. Sua poesia está impregnada de misticismo e otimismo.

4. Usa do verso livre e da linguagem rica em intenções, em sutilezas e em sarcasmos.

Características da obra de Carlos Drummond de Andrade se acham expressas nas afirmações acima.

a) Só na l.ª e 2.ª. c) Só na 3.ª e 4.ª.

b) Só na l.ª e 4.ª. *d)* Só na 2.ª e 3.ª. *e)* Só na 2.ª e 4.ª.

(F.C. CHAGAS-SP) É possível caracterizar o romance naturalista por vários traços, entre os quais o fato de que nele:

a) as ações dos homens são consideradas resultantes de um compromisso moral entre o ser humano e as forças espirituais, que transcendem a matéria e tendem ao eterno.

b) há preferência por temas sociais e psicológicos, visto que o objetivo maior dessa corrente literária é a análise percuciente das causas e conseqüências dos fatos históricos.

c) se observa uma intenção consciente do escritor no sentido de imprimir à narração um cunho animista, necessário para explicar a relação entre o homem e a natureza.

d) a narração exalta o homem metafísico, em oposição ao homem animal, cujas ações e intenções o escritor analisa e condena, na medida em que defende uma conduta ética.

e) o escritor evita julgar ações e personagens de um ponto de vista ético ou moral, pois seu intuito é expor e analisar cientificamente a realidade.

(U.E. LONDRINA-PR) A ficção narrativa de Lima Barreto abrange uma larga paisagem da sociedade urbana brasileira. A crítica que faz a esta, a visão que apresenta das classes mais desvalidas e a linguagem de que se serve — intencionalmente despojada, oposta ao estilo preferido da época — permitem ver na obra de Lima Barreto:

a) uma retomada dos postulados românticos exemplificados em romances como *Lucíola* e *Inocência*.

b) Uma adesão tardia ao Naturalismo e ao determinismo biológico, ilustrados em obras como *O cortiço*.

c) Um aproveitamento, na prosa, dos recursos estilísticos dos simbolistas.

d) Uma experimentação estilística e temática que teria continuação, na década de 20, na primeira fase do movimento modernista.

e) Uma renovação do Realismo do século XIX e uma antecipação do Neo-Realismo da década de 30.

65. (F.C. CHAGAS-SP) Considerados os acontecimentos da Semana de Arte Moderna e a atitude de seus principais integrantes, é *correto* dizer que o primeiro momento do Modernismo brasileiro visava a:

a) atualizar nossa produção literária, fazendo que reproduzisse a estética e a temática euro-americanas, em vigência desde o início do século.

b) instaurar uma literatura politicamente empenhada e combativa, inspirada no Neo-Realismo e no Neo-Naturalismo.

c) propor um conjunto de normas e de regras literárias, pautadas nos ensinamentos clássicos, que orientassem nossa produção literária.

d) reavivar nossa produção literária que, desde fins do século XIX, com a decadência do Simbolismo, escasseava.

e) combater remanescentes literários retrógrados, representados sobretudo pelo Parnasianismo, a fim de renovar o curso da literatura que se fazia entre nós.

Respostas
1. *b* 11. *e* 21. d
2. *b* 12. *e* 22. a
3. *e* 13. Basílio da Gama; *O Uraguai* 23. *b*
4. *d* 14. *b* 24. *d*
5. *b* 15. *d* 25. *e*
6. *e* 16. *a* 26. *d*
7. *a* 17. *a* 27. *a*
8. *b* 18. *c* 28. *d*
9. *b* 19. *c* 29. *c*
10. *a* 20. *e* 30. *e*

31. *a* 41. *c* 51. *e* 61. *e*
32. *e* 42. *a* 52. *e* 62. *b*
33. *d* 43. *b* 53. *c* 63. *e*

34. *c*
35. *c*
36. *b*
37. *d*
38. *d*
39. *d*
40. *b*
44. *d*
45. *e*
46. *a*
47. *e*
48. *a*
49. *c*
50. *c*
54. *c*
55. *d*
56. *b*
57. *c*
58. *a*
59. *e*
60. *c*
64. *e*
65. *e*

Parte Suplementar

1 Pequeno vocabulário de termos literários

2 índice geral de autores e obras

1

Pequeno Vocabulário de Termos Literários

Este pequeno vocabulário foi elaborado para esclarecer as dúvidas dos alunos de segundo grau quanto ao significado dos termos mais comumente utilizados em cursos de iniciação literária, como é o caso deste livro.

Por isso, os verbetes limitam-se às informações necessárias e acessíveis aos alunos neste nível de estudos. Aos que estiverem interessados em explicações mais técnicas ou em pesquisas mais amplas, recomendamos a leitura dos dicionários indicados na bibliografia geral deste livro.

Alexandrino — Ver **Métrica.**

Aliteração — Repetição de sons idênticos ou semelhantes num mesmo verso ou ao longo de uma estrofe. É um recurso que intensifica a musicalidade dos versos e foi muito explorado pelos poetas do Simbolismo, sobretudo por Cruz e Sousa. (Ver **Onomatopéia** e **Eco.)** Exemplo: "Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas." (Cruz e Sousa)

Anáfora — Repetição de termos ou frases no início dos versos de um poema. Exemplo: "Os que se vão, vão depressa. / Mais depressa que os pássaros que passam no céu, / Mais depressa que o próprio tempo, / Mais depressa que a bondade dos homens, / Mais depressa que os trens correndo nas noites escuras, / Mais depressa que a estrela fugitiva / Que mal faz um traço no céu." (Augusto F. Schmidt)

Antítese — Recurso de estilo em que se contrapõem palavras ou frases de sentido antagônico, de modo a tornar mais expressiva a oposição de idéias. Exemplo: "De repente do riso fez-se o pranto." (Vinícius de Moraes) Quando o vigor da antítese resulta numa contradição ou paradoxo (isto é, quando as idéias expressas se excluem mutuamente), temos o **oxímoro.** Exemplo: "Amor é fogo que arde sem se ver; / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente; / É dor que desatina sem doer." (Camões)

Apólogo — Breve narrativa que expressa uma mensagem de fundo moral. Muito próximo da **fábula e** da **parábola,** a distinção entre essas formas é assim explicada por alguns autores: no apólogo, as personagens seriam objetos inanimados (como no famoso *A agulha e a linha,* de Machado de Assis); a fábula apresentaria como personagens animais irracionais (exemplo: *O lobo e o cordeiro)* e a parábola seria protagonizada por seres humanos. Em todas essas formas de narrativa, porém, esta presente a intenção de transmitir ao leitor uma mensagem moral. **Auto** — Breve peça de conteúdo religioso ou profano, geralmente em verso, que se originou na Idade Média. Em Portugal, alcançou seu apogeu na obra de Gil Vicente, no século XVI. No Brasil, José de Anchieta o empregou em sua missão de catequese do indígena e educação religiosa do colono. Em nossos dias, é praticado muito esporadicamente, merecendo destaque o *Auto da compadecida* (1959), de Ariano Suassuna.

Bucolismo — Tendência poética referente às obras que fazem o elogio da vida campestre. Essas poesias são também chamadas de *pastoris,* porque nelas os pastores são presenças constantes. O bucolismo foi uma das características da poesia arcádica.

Cantiga — Breve composição poética feita para ser cantada. Na literatura portuguesa, as cantigas desenvolveram-se principalmente durante os séculos XII, XIII e XIV, constituindo o movimento poético conhecido por **Trovadorismo.** Essa denominação, aliás, deriva de **trovador,**

nome dado ao autor das cantigas. Quanto ao assunto, as cantigas podiam ser: *líricas* (cantigas de amor e de amigo) e *satíricas* (cantigas de escárnio e de maldizer). Às coleções de cantigas que restaram dessa época dá-se o nome de *Cancioneiros.* (Ver **Lírica** e **Sátira.)**

Chavão — Ver **Clichê.**

Clichê — Frase ou expressão que, de tanto ser usada, perdeu sua beleza primitiva, tornando-se completamente banal. É um defeito de estilo que deve ser evitado pois empobrece e vulgariza o texto. É o caso, por exemplo, de construções do tipo: "Ela chorou lágrimas de sangue"; "Não tenho palavras para agradecer"; "A jovem completou quinze primaveras" etc. Também pode ser considerado clichê o final feliz de muitas obras literárias, e sobretudo de fotonovelas ou telenovelas, com o inevitável "foram felizes para sempre...". O clichê pode ser chamado também de **lugar-comum, frase feita** e **chavão.**

Conotação — Termo que se refere à multiplicidade de significados que uma palavra pode assumir num texto. Considera-se a linguagem conotativa uma das características básicas da literatura, sobretudo da poesia, em oposição à linguagem denotativa da ciência. (Ver **Denotação.) Conto —** Ver **Prosa.**

Denotação — Termo que se refere às palavras quando empregadas com sentido determinado e unívoco. Por não possibilitar mais de uma interpretação, a linguagem denotativa é considerada característica básica do texto científico, que procura ser o mais objetivo possível. (Ver **Conotação.) Dístico —** Ver **Estrofe.**

Eco — Efeito sonoro resultante da recorrência de sons idênticos ou semelhantes no final de várias palavras de um texto. Em prosa, deve ser evitado porque provoca efeito desagradável, mas em poesia constitui autêntica rima interna, transmitindo grande musicalidade aos versos. (Ver **Aliteração** e **Onomatopéia.)** Exemplo: "Na messe que enloirece, estremece a Quermesse; / O Sol, celestial girassol, esmorece... / E as cantilenas de serenos sons amenos / Fogem fluidas, fluindo à fina flor dos fenos..." (Eugênio de Castro)

Elegia — Tipo de composição poética que constitui geralmente um canto lamentoso **e** triste.

Elisão — Ver **Métrica.**

Enredo — Termo com que geralmente se designa a seqüência e o encadeamento dos fatos de uma narrativa **(romance, conto, novela).** A partir do enredo, pode-se chegar ao **tema,** que é a idéia central de um texto literário; este, conforme o nível de complexidade que apresenta, pode conter mais de um tema.

Épica — Composição poética em que se revela a intenção do autor de "abranger a multiplicidade dinâmica do real físico **e** espiritual numa só obra, numa só unidade." (M. Moisés, *Dicionário de termos literários.)* Contrariamente à **lírica,** que se restringe à expressão dos sentimentos do "eu".

Epopéia — Tipo de poema épico em que se cantam os feitos gloriosos de um povo, constituindo, portanto, uma exaltação da nacionalidade. A obra *Os Lusíadas* (1572), do poeta português Luís Vaz de Camões, representa a melhor realização de uma epopéia em língua portuguesa. (Ver **Épica.)**

Estribilho — Verso ou conjunto de versos que se repetem após uma ou mais estrofes de um poema. Pode ser chamado também de **refrão.**

Estrofe — Nome dado a cada grupo de versos que compõem um poema. De acordo com o número de versos que contêm (de 2 a 10), as estrofes recebem os seguintes nomes: *dístico, terceto, quarteto* ou *quadra, quinteto, sexteto* ou *sextilha, sétima, oitava, nona, décima* ou *década.*

Fábula — Ver **Apólogo.**

Flashback— Técnica narrativa que consiste em cortar a ação do presente para uma volta ao passado, numa espécie de retrospectiva. Cria-se, dessa forma, uma situação narrativa com dois planos temporais: um no presente e outro no passado.

Foco narrativo — Designa aquele que narra a história num **conto, novela** ou **romance.** O estudo do foco narrativo esclarece o leitor a respeito do ponto de vista a partir do qual é feita a narração. Quando o narrador é uma das personagens, dizemos que o foco narrativo é em primeira pessoa; quando não é uma das personagens, estando, portanto, fora da história, dizemos que o foco narrativo é em terceira pessoa.

Frase feita — Ver **Clichê.**

Hipérbole — Figura de linguagem em que se realça uma idéia por meio de uma afirmação exagerada. Exemplo: "Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac)

Lira — Tipo de composição poética de caráter sentimental que geralmente apresenta um **estribilho** após cada **estrofe.** Destacam-se, na literatura brasileira, as liras escritas pelo poeta arcádico Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) em seu livro *Marília de Dirceu.*

Lírica — Composição poética em que se expressam os sentimentos e emoções mais profundas do "eu". O termo *lírica é* geralmente usado com referência a poesias amorosas. (Ver **Cantiga.)**

Lirismo — Termo que se refere ao conteúdo emocional e subjetivo da poesia lírica. (Ver **Lírica.)**

Lugar-comum — Ver **Chavão.**

Metáfora — Recurso de estilo que consiste em associar a um elemento características que não lhe são próprias, enriquecendo-lhe o significado e revestindo-o de uma carga poética especial. Exemplos: "Meu verso é sangue." (Manuel Bandeira) "O meu amar-te é uma catedral de silêncios eleitos." (Fernando Pessoa) Como se pode perceber pelos exemplos, a metáfora é um tipo especial de comparação, em que estão ausentes as partículas *como, assim como* e outras. Podemos falar ainda em *linguagem metafórica* quando queremos nos referir a uma linguagem rica em significados e associações. **Métrica** — Também chamada de **versificação,** é a medida do verso, isto é, a contagem das sílabas poéticas que compõem um verso. Para se estabelecer a métrica dos versos, deve-se separá-los em sílabas poéticas (que são diferentes das sílabas gramaticais), considerando-se apenas até a última sílaba tônica. Além disso, por necessidade de ritmo, muitas vezes o poeta pode lançar mão de vários recursos para abreviar ou alongar as sílabas. A **elisão,** que consiste na fusão de vogais no encontro de palavras, é um dos recursos mais usados. Veja, por exemplo, a separação de sílabas poéticas desta estrofe:

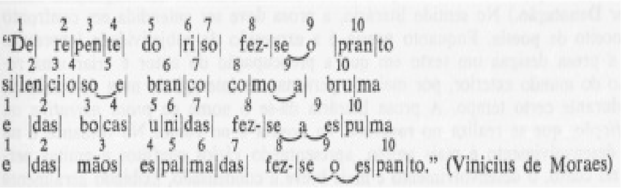

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
"De| re|pen|te| do |ri|so| fez-|se o |pran|to
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
si|len|ci|o|so e| bran|co| co|mo a| bru|ma
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e |das| bo|cas| u|ni|das| fez-|se a es|pu|ma
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e |das| mãos| es|pal|ma|das| fez-|se o es|pan|to." (Vinicius de Moraes)

De acordo com o número de sílabas que contém, o verso recebe o nome de: *monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo* ou *redondilha menor, hexassílabo, heptassílabo* ou *redondilha maior, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, dodecassílabo* ou *alexandrino.* Na literatura moderna predomina o **verso livre,** em que não há preocupação de rigor métrico.

Narrativa — Designa um tipo de texto que apresenta o desenrolar de uma ação ou de uma história, num certo período de tempo, com a participação de uma ou mais personagens. Importa considerar ainda que, numa narrativa, podemos reconhecer o **tempo da narração,** isto é, o momento em que a narração dos fatos é feita, e o **tempo da narrativa,** isto é, o momento em que os fatos narrados aconteceram. Estes fatos podem ter ocorrido antes da narração ou podem ocorrer simultaneamente a ela; mais raramente poderão ocorrer posteriormente à narração, como é o caso, por exemplo, dos textos em que se fazem previsões ou profecias.

Novela — Ver **Prosa.**

Onomatopéia — Gramaticalmente, é uma palavra cuja formação procura reproduzir certos sons ou ruídos. Exemplos: "tic-tac", "tilintar" etc. Em literatura, consiste numa aliteração que tem por objetivo representar sonoramente determinada ação. (Ver **Aliteração** e **Eco.)** Exemplo: "Sino de Belém, que graça ele tem! / Sino de Belém, bate bem-bem-bem!! (Manuel Bandeira)

Oxímoro — Ver Antítese.

Parábola — Ver **Apólogo.**

Paradoxo — Ver Antítese.

Paródia — Composição literária cujo objetivo é imitar, com intenção satírica ou cômica, o tema ou o estilo de uma outra obra. (Ver **Sátira.)**

Personagem — Termo com que se designam os seres que se movem no universo do teatro e da prosa literária **(conto, novela, romance).** Segundo o crítico E. M. Forster, as personagens podem ser *planas* ou *redondas.* São planas quando não possuem profundidade psicológica, sendo "construídas ao redor de uma única idéia ou qualidade" e apresentando, por isso, comportamento previsível. São redondas quando têm complexidade psicológica, e seu comportamento é pouco previsível, pois evoluem ao longo da obra, revelando continuamente novas características.

Poema — Termo com que se designa uma composição literária com características poéticas. O poema pode ser feito em verso ou prosa. (Ver **Poema em prosa e Poesia.)**

Poema em prosa — Texto em prosa, geralmente descritivo ou narrativo, fortemente marcado pela presença de elementos poéticos. (Ver **Poesia.)**

Poesia — Termo que designa um texto em que ocorre a expressão do mundo interior do poeta, elaborada numa linguagem altamente conotativa. (Ver **Conotação.)** Embora sejam quase sempre escritos em versos, os textos de conteúdo poético podem apresentar-se também sob forma de prosa. (Ver **Poema em prosa.)**

Preciosismo — Termo com que se designa um trabalho de linguagem exageradamente requintado ou rebuscado. Dizemos que o estilo de um autor é *precioso* quando ele emprega palavras raras e construções sintáticas pouco usadas. Geralmente costuma-se opor a linguagem preciosa à linguagem coloquial, que é mais comunicativa e espontânea.

Prosa — Em sentido geral, designa um texto que apresenta um comentário, uma análise, uma descrição ou uma narração, construído basicamente em linguagem denotativa. (Ver **Denotação.)** No sentido literário, a prosa deve ser entendida em confronto com o conceito de **poesia.** Enquanto poesia é a expressão da subjetividade (expressão do "eu"), a prosa designa um texto em que a preocupação do autor é criar uma representação do mundo exterior, por meio de personagens interagindo num determinado espaço e durante certo tempo. À prosa literária dá-se o nome de *prosa narrativa* ou *prosa de ficção,* que se realiza no **romance,** na **novela e** no **conto.** No romance e na novela, o desenvolvimento é mais amplo, apresentando vários conflitos e muitas personagens; no conto, o desenvolvimento é mais breve e condensado, exibindo geralmente apenas um conflito básico e poucas personagens. (Ver **Narrativa.)**

Prosa de ficção — Ver **Prosa.**

Prosa narrativa — Ver **Prosa.**

Quadra — Ver **Estrofe.**

Quarteto — Ver **Estrofe.**

Redondilha — Ver **Métrica.**

Refrão — Ver **Estribilho.**

Rima — Equivalência de sons entre o final de um verso e outro ou no interior de um mesmo verso. (Ver Eco.) Exemplo: "Eu canto porque o instante existe / e a minha vida está completa. / Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta." Cecília Meireles)

Os versos sem rima são chamados de versos *brancos* ou *soltos.* (Ver **Métrica.)**

Romance — Ver **Prosa.**

Sátira — Composição literária escrita quase sempre em linguagem irreverente **e** maliciosa, cujo objetivo é ridicularizar atitudes ou apontar defeitos. Na literatura brasileira, merecem destaque as poesias satíricas de Gregório de Matos (1636-1696) **e** o poema incompleto *Cartas chilenas,* de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). (Ver **Cantiga.) Sexteto — Ver Estrofe.**

Soneto — Tipo de composição poética de forma fixa, contendo quatorze versos distribuídos em duas estrofes de quatro versos **(quartetos)** e duas estrofes de três versos **(tercetos).** Surgido na Itália por volta do século XII, o soneto constituiu, até o começo do século XX, uma das principais formas de expressão poética; na literatura moderna, porém, seu emprego é apenas esporádico.

Tema — Ver **Enredo.**

Tempo da narração — Ver **Narrativa.**

Tempo da narrativa — Ver **Narrativa.**

Terceto — Ver Estrofe.

Trovador — Ver **Cantiga.**

Trovadorismo — Ver **Cantiga. Versificação —** Ver **Métrica.**

Verso — Frase ou segmento de frase que forma uma linha do poema e que se diferencia de uma linha de prosa por seus aspectos rítmicos e fônicos. (Ver **Métrica.)**

Verso livre — Ver **Métrica.**

2

Índice Geral de Autores e Obras

Esta relação foi organizada em ordem alfabética, usando-se como referência os nomes pelos quais os autores são mais conhecidos em nossa história literária. Foram citadas apenas as obras principais de cada autor, e, quando for o caso, a indicação das páginas remete o leitor ao local em que há mais informações sobre o escritor em questão. Cumpre ressalvar, ainda, que só foram relacionados os autores mencionados neste livro.

Adolfo Caminha (Adolfo Ferreira Caminha, 1867-1897). Realismo. Romance: *A normalista; Bom-Crioulo.*

Adonias Filho (Adonias Aguiar Filho, 1915). Pós-Modernismo. Romance: *Os servos da morte; Memórias de Lázaro; Corpo vivo; O forte*. Novela: *Léguas da promissão.*

Alberto de Oliveira (Antônio Mariano Alberto de Oliveira, 1857-1937). Parnasianismo. Poesia: *Canções românticas; Meridionais; Sonetos e poemas; Versos e rimas.* (Ver p. **94)**

Alphonsus de Guimaraens (Afonso Henrique da Costa Guimarães, 1870-1921). Simbolismo. Poesia: *Kiriale; Dona Mística; Setenário das dores de Nossa Senhora; Pastoral aos crentes do Amor e da Morte*. (Ver p. 97)

Aluísio Azevedo (Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, 1857-1913). Realismo. Romance: *O mulato; Casa de pensão; O cortiço.* (Ver p. 70)

Álvares de Azevedo (Manuel Antônio Álvares de Azevedo, 1831-1852). Romantismo. Poesia: *Lira dos vinte anos.* Conto: *Noite na taverna.* (Ver p. 45)

Antônio de Alcântara Machado (Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira, 1901-1935). Modernismo. Conto: *Brás, Bexiga e Barra Funda.* (Ver p. 142)

Amando Fontes (1899-1967). Modernismo. Romance: *Os Corumbás.*

Antônio Callado (Antônio Carlos Callado, 1917). Pós-Modernismo. Romance: *A madona de cedro; Quarup; Bar Don Juan; Sempreviva; Reflexos do baile*.

Ariano Suassuna (Ariano Vilar Suassuna, 1927). Teatro: *Auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.* (Ver p. 223)

Artur Azevedo (Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, 1855-1908). Teatro: *A Capital Federal; O dote*. (Ver p. 105)

Augusto dos Anjos (Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, 1834-1914). Simbolismo. Poesia: *Eu.* (Ver p. 99)

Augusto Frederico Schmidt (1906-1965). Modernismo. Poesia: *Navio perdido; Pássaro cego; Desaparição da amada; Canto da noite; Mar desconhecido.*

Autran Dourado (Waldomiro Freitas Autran Dourado, 1926). Pós-Modernismo. Romance: *A barca dos homens; Ópera dos mortos; Uma vida em segredo; O risco do bordado; Os sinos da agonia.* Conto: *Solidão solitude; Armas e corações.*

Basílio da Gama ("José Basílio da Gama, 1741-1795). Barroco. Poesia: *O Uraguai.* **(Ver** p. 35)

Bernardo Élis (Bernardo Élis Fleury de Campos Curado, 1915). Pós-Modernismo. Romance: *O tronco.* Conto: *Ermos e gerais; Caminhos e descaminhos; Veranico de janeiro.*

Carlos Drummond de Andrade (1902). Modernismo. Poesia: *Alguma poesia; Brejo das Almas; Sentimento do mundo; A rosa do povo; Claro enigma; Viola de bolso; Fazendeiro do ar; A* *vida passada a limpo; Lição de coisas; Boitempo & A falta que ama; Menino antigo; As impurezas do branco; A visita; Discurso da primavera e algumas sombras; Esquecer para lembrar; A paixão medida.* Crônica: *Passeios na Ilha; Fala, amendoeira; A bolsa & a vida; Cadeira de balanço; O poder ultrajovem; De notícias & não-notícias, faz-se a crônica; Os dias lindos; 70 historinhas.* **Conto:** *Contos de aprendiz.* (Ver p. 177)

Casimiro de Abreu (Casimiro José Marques de Abreu, 1839-1860). Romantismo. Poesia: *As primaveras.* (Ver p. 45)

Cassiano Ricardo (Cassiano Ricardo Leite, 1895-1974). Modernismo. Poesia: *Martim-Cererê; O sangue das horas; Um dia depois do outro; A face perdida; Poemas murais; João Torto e a fábula; Jeremias Sem-Chorar.*

Castro Alves (Antônio Frederico de Castro Alves, 1847-1871). Romantismo. Poesia: *Espumas flutuantes; Os Escravos.* (Ver p. 47)

Cecília Meireles (Cecília Meireles Benevides, 1901-1964). Modernismo. Poesia: *Vaga música; Mar absoluto; Retrato natural; Romanceiro da Inconfidência; Doze noturnos da Holanda; O aeronauta; Metal rosicler; Solombra.* Crônica: *Escolha o seu sonho; Vozes da cidade; Janela mágica.* (Ver p. 179)

Clarice Lispector (1925-1977). Pós-Modernismo. Romance: *Perto do coração selvagem; O lustre; A cidade sitiada; A maçã no escuro; A paixão segundo G. H.; Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres; Água viva; A hora da estrela.* Conto: *Laços de família; A legião estrangeira; Felicidade clandestina; Imitação da rosa; A via-crúcis do corpo.* (Ver p. 188)

Cláudio Manuel da Costa (1729-1789). Arcadismo. Poesia: *Obras.* (Ver p. 35) **Cornélio Pena** (1896-1958). Modernismo. Romance: *Fronteira; Dois romances de Nico Horta; A menina morta.*

Cruz e **Sousa** (João da Cruz e Sousa, 1861-1898). Simbolismo. Poesia: *Broquéis; Evocações; Faróis.* Poema em prosa: *Missal.* (Ver p. 96)

Cyro dos Anjos (Cyro Versiani dos Anjos, 1906). Modernismo. Romance: *O amanuense Belmiro; Abdias.*

Dalton Trevisan (1925). Pós-Modernismo. Conto: *Novelas nada exemplares; A morte na praça; Cemitério de elefantes; O Vampiro de Curitiba; A guerra conjugai; Desastres do amor; O rei da terra; O pássaro de cinco asas; A faca no coração; Abismo de rosas; A trombeta do Anjo Vingador; Crimes de paixão; Virgem louca, loucos beijos; Lincha tarado.* (Ver p. 190)

Décio Pignatari (1927). Pós-Modernismo. Poesia: *O carrossel; Poesia Pois Ê Poesia.* (Ver p. 210)

Dias Gomes (Alfredo de Freitas Dias Gomes, 1922). Teatro: *Zeca Diabo; O pagador de promessas; Odorico, o bem-amado; O santo inquérito; O rei de Ramos; Campeões do mundo.*

Domingos Olímpio (Domingos Olímpio Braga Cavalcanti, 1860-1906). Realismo. Romance: *Luzia-Homem.*

Dyonelio Machado (1895). Modernismo. Romance: *Os ratos; O louco do Cati; Desolação; Mulheres; Passos perdidos; Prodígios; Sol subterrâneo; Deuses econômicos.*

Érico Veríssimo (1905-1975). Modernismo. Romance: *Clarissa; Música ao longe; Um lugar ao sol; Olhai os lírios do campo; Saga; O resto é silêncio; O continente; O retrato; O arquipélago; O prisioneiro; O senhor embaixador; Incidente em Antares.* (Ver p. 165)

Euclides da Cunha (Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, 1866-1909). Pré-Modernismo. Obra: *Os Sertões.* (Ver p. 118)

Fagundes Varela (Luís Nicolau Fagundes Varela, 1841-1875). Romantismo. Poesia: *Vozes da*

América; Cantos e fantasias; Noturnas; O estandarte auriverde. (Ver p. 46)

Fernando Sabino (Fernando Tavares Sabino, 1923). Pós-Modernismo. Romance: *O encontro marcado; O grande mentecapto.* Crônica: *O homem nu; A mulher do vizinho; A companheira de viagem; A inglesa deslumbrada; Deixa o Alfredo falar!; A falta que ela me faz.* (Ver p. 219)

Ferreira Gullar (José Ribamar Ferreira, 1930). Pós-Modernismo. Poesia: *Um pouco acima do chão; A luta corporal; João Boa-Morte, cabra marcado para morrer; Por você, por mim; Dentro da noite veloz; Poema sujo.* Teatro: *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* (em parceria com Oduvaldo V. Filho). (Ver p. 213)

França Júnior (Joaquim José da França Júnior, 1838-1890). Teatro: *As doutoras.* (Ver p. 104)

Franklin Távora (João Franklin da Silveira Távora, 1842-1888). Romantismo. Romance: *O cabeleira; O matuto; Lourenço.*

Gonçalves Dias (Antônio Gonçalves Dias, 1823-1864). Romantismo. Poesia: *Primeiros cantos; Segundos cantos; Últimos cantos.* Teatro: *Leonor de Mendonça.* (Ver p. 43)

Gonçalves de Magalhães (Domingos José Gonçalves de Magalhães, 1811-1882). Romantismo. Poesia: *Suspiros poéticos e saudades.* Teatro: *Antônio José ou o Poeta e a Inquisição.* (Ver p. 41)

Gonzaga (Tomás Antônio Gonzaga, 1744-1810). Arcadismo. Poesia: *Marília de Dirceu.* **(Ver p.** 32)

Graça Aranha (José Pereira da Graça Aranha, 1868-1931). Pré-Modernismo. Romance: *Canaã.* (Ver p. 128)

Graciliano Ramos (1892-1953). Modernismo. Romance: *Caetés; São Bernardo; Angústia; Vidas secas.* Conto: *Insônia.* (Ver p. 154)

Gregório de Matos (Gregório de Matos Guerra, 1633-1696). Barroco. Poesia: obra não publicada em vida; coletâneas de seus poemas foram reunidas e publicadas muitos anos depois de sua morte. (Ver p. 24)

Guarnieri (Gianfrancesco Guarnieri, 1934). Teatro: *Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes; Marta Sare; Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.* (Ver p. 223)

Guilherme de Almeida (Guilherme de Andrade e Almeida, 1890-1969). Modernismo. Poesia: *Nós; Messidor; A flauta que eu perdi; Meu; Raça.*

Guimarães Rosa (João Guimarães Rosa, 1908-1967). Pós-Modernismo. Romance: *Grande sertão: veredas.* Conto: *Sagarana; Primeiras estórias; Tutaméia; Estas estórias.* Novela: *Manuelzão e Miguilim; No Urubuquaquá, no Pinhém; Noites do sertão.* Estas novelas foram publicadas sob o título geral de *Corpo de baile*. (Ver p. 184)

Haroldo de Campos (1929). Pós-Modernismo. Poesia: *Auto do possesso; Xadrez de estrelas.* Ensaio: *A arte no horizonte do provável.* Tradução: *Panaroma de Finnegan's Wake* (com Augusto de Campos), *Mallarmé* (com Augusto de Campos e Décio Pignatari); *6 cantos do Paraíso.* (Ver p. 210)

Herberto Sales (Herberto de Azevedo Sales, 1917). Pós-Modernismo. Romance: *Cascalho; Além dos Marimbaus; Dados biográficos do finado Marcelino.*

Ignácio de Loyola Brandão (1937). Pós-Modernismo. Romance: *Zero.*

Inglês de Sousa (Herculano Marcos Inglês de Sousa, 1853-1918). Realismo. Romance: *O missionário.*

Ivan Ângelo (1937). Pós-Modernismo. Romance: *A festa.*

João Antônio (João Antônio Ferreira Filho, 1937). Pós-Modernismo. Conto: *Malagueta, Perus e Bacanaço; Leão de chácara; Dedo-duro.*

João Cabral de Melo Neto (1920). Pós-Modernismo. Poesia: *Pedra do sono; O engenheiro; Psicologia da composição,* com a *Fábula de Anfion* e *Antiode; O cão sem plumas; O rio; Morte e vida severina; Uma faca só lâmina; A educação pela pedra; Museu de tudo.* (Ver p. 205)

Jorge Amado (Jorge Amado de Faria, 1912). Modernismo. Romance: *Jubiabá; Mar morto; Capitães da areia; Terras do sem-fim; Gabriela, cravo e canela; Os pastores da noite; Dona Flor e seus dois maridos; Tenda dos milagres; Teresa Batista cansada de guerra; Tieta do Agreste; Farda, fardão e camisola.* Novela: *Quincas berro d'água; Os velhos marinheiros.* (Ver p. 162)

Jorge Andrade (Aluísio Jorge Andrade Franco, 1922). Teatro: *O telescópio; A moratória; Pedreira das Almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da boca do lixo; Rasto atrás; As confrarias; O Sumidouro.* (Ver p. 222) **Jorge de Lima** (Jorge Mateus de Lima, 1893-1953). Modernismo. Poesia: *O mundo do menino impossível; Tempo e eternidade; A túnica inconsútil; Poemas negros; Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi; Invenção de Orfeu.* (Ver p. 173) **José de Alencar** (José Martiniano de Alencar, 1829-1877). Romantismo. Romance: *Senhora; Iracema; O Guarani; Ubirajara; Lucíola; O sertanejo.* (Ver p. 58) **José Américo de Almeida** (1887-1980). Modernismo. Romance: *A bagaceira.* **José Cândido de Carvalho** (1914). Pós-Modernismo. Romance: *O coronel e o lobisomem*.

José J. Veiga (1915). Pós-Modernismo. Conto: *Os cavalinhos do platiplanto; A máquina extraviada.* Romance: *A hora dos ruminantes; Sombras de reis barbudos.*

José Lins do Rego (1901-1957). Modernismo. Romance: *Menino de engenho; Doidinho; Bangüê; Usina; Fogo morto; Pedra Bonita; O moleque Ricardo; Pureza; Riacho doce; Àgua-mãe; Eurídice*. (Ver p. 159)

Junqueira Freire (Luís José Junqueira Freire, 1832-1855). Romantismo. Poesia: *Inspirações do claustro.* (Ver p. 45)

Lima Barreto (Afonso Henriques de Lima Barreto, 1881-1922). Pré-Modernismo. Romance: *Triste fim de Policarpo Quaresma; Recordações do escrivão Isaias Caminha; Numa e a Ninfa; Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá.* (Ver p. 121)

Lúcio Cardoso (Joaquim Lúcio Cardoso Filho, 1914-1968). Pós-Modernismo. Romance: *Maleita; Crônica da casa assassinada.*

Luís Martins (1907-1981). Modernismo. Crônica: *Futebol da madrugada; Noturno do Sumaré; Ciranda dos ventos.* Romance: *Lapa.*

Luiz Vilela (1943). Pós-Modernismo. Conto: *Tremor de terra; No bar; Tarde da noite; O fim de tudo.*

Lygia Fagundes Telles (1923). Pós-Modernismo. Romance: *Ciranda de pedra; Verão no aquário; As meninas.* Conto: *Histórias do desencontro; Antes do baile verde; O seminário dos ratos; Mistérios.* (Ver p. 195)

Lourenço Diaféria (1933). Pós-Modernismo. Crônica: *Circo dos cavalões; Um gato na terra* *do tamborim; A morte sem colete*. (Ver p. 216)

Macedo (Joaquim Manuel de Macedo, 1820-1882). Romantismo. Romance: *A Moreninha; O moço loiro*. Teatro: *A torre em concurso*. (Ver p. 104)

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis, 1839-1908). Realismo. Romance: *Ressurreição; A mão e a luva; Helena; laia Garcia; Memórias póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Memorial de Aires.* Poesia: *Crisálidas; Falenas; Americanas; Ocidentais.* Conto: *Contos fluminenses; Histórias da meia-noite; Histórias sem data; Várias histórias*. (Ver p. 76)

Manuel Antônio de Almeida (1831-1861). Romantismo. Romance: *Memórias de um sargento de milícias*. (Ver p. 54)

Manuel Bandeira (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, 1886-1968). Modernismo. Poesia: *A cinza das horas; Carnaval; Ritmo dissoluto; Libertinagem; Estrela da manhã; Lira dos cinqüent'anos; Mafuá do malungo; Belo belo; Opus 10; Estrela da tarde*. Crônica: *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas*. (Ver p. 145)

Márcio Souza (Márcio Gonçalves Bentes de Souza, 1946). Pós-Modernismo. Romance: *Galvez, imperador do Acre; Mad Maria.*

Mário de Andrade (Mário Raul de Morais- Andrade, 1893-1945). Modernismo. Romance: *Amar, verbo intransitivo.* Rapsódia: *Macunaíma.* Conto: *Primeiro andar; Belazarte; Contos novos.* Poesia: *Há uma gota de sangue em cada poema; Paulicéia desvairada; Losango caqui; Clã do jabuti; Remate de males.* Ensaio: *A escrava que não é Isaura;* "Prefácio interessantíssimo"; *Aspectos da literatura brasileira*. (Ver p. 137)

Mário Chamie (1933). Pós-Modernismo. Poesia: *Objeto selvagem; Sábado na hora da escuta.* Ensaio: *Instauração Práxis.* (Ver p. **212)**

Mário Palmério (1916). Pós-Modernismo. Romance: *Vila dos confins; Chapadão do bugre*.

Mário Quintana (1906). Modernismo. Poesia: *A rua dos cataventos; Canções; O aprendiz de feiticeiro; Caderno H; A vaca e o hipogrifo; Na volta da esquina; Esconderijos do tempo.*

Martins Pena (Luís Carlos Martins Pena, 1815-1848). Teatro: *O juiz de paz na roça; O noviço; Os dois ou O inglês maquinista; O judas em sábado de Aleluia; O diletante; Os irmãos das almas; Quem casa quer casa.* (Ver p. 104)

Menotti dei Picchia (Paulo Menotti dei Picchia, 1892). Modernismo. Poesia: *Moisés; Jucá Mulato*. Romance: *Salomé*.

Monteiro Lobato (José Bento Monteiro Lobato, 1882-1948). Pré-Modernismo. Conto: *Urupês; Cidades mortas; Negrinha.* (Ver p. 124)

Murilo Mendes (Murilo Monteiro Mendes, 1901-1975). Modernismo. Poesia: *Tempo e eternidade* (em parceria com Jorge de Lima); *A poesia em pânico; O visionário; As metamorfoses; Mundo enigma; Poesia liberdade; Contemplação de Ouro Preto; Tempo espanhol; Convergência*. (Ver p. 175)

Murilo Rubião (1916). Pós-Modernismo. Conto: *O ex-mágico; A estrela vermelha; Os dragões e outros contos; O pirotécnico Zacarias; O convidado.* **Nélida Pinon** (1935). Pós-Modernismo. Romance: *A casa da paixão; Tebas do meu coração.* Conto: *Sala de armas; Tempo das frutas.*

Nelson Rodrigues (Nelson Falcão Rodrigues, 1912-1980). Teatro: *Vestido de noiva; Álbum de família; Senhora dos Afogados; A falecida; Boca de ouro; Beijo no asfalto; Toda nudez será castigada.* (Ver p. 222)

Olavo Bilac (Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, 1865-1918). Parnasianismo. Poesia: *Via láctea; Sarças de fogo; Alma inquieta; O caçador de esmeraldas; Tarde*. (Ver p. 93)

Osman Lins (Osman da Costa Lins, 1924-1978). Pós-Modernismo. Romance: *O fiel e a pedra; Avalovara.* Conto: *Os gestos.* Narrativa: *Nove, novena.*

Oswald de Andrade (José Oswald de Sousa Andrade, 1890-1954). Modernismo. Poesia: *Pau-Brasil; Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade*. Romance: *Memórias sentimentais de João Miramar; Serafim Ponte Grande*. Teatro: *O homem e o cavalo; O rei da vela.* (Ver p. 140)

Paulo Mendes Campos (1922). Pós-Modernismo. Crônica: *O cego de Ipanema; Homenzinho na ventania; O cronista do morro.*

Plínio Marcos (1935). Teatro: *Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param*. (Ver p. 223)

Rachel de Queiroz (1910). Modernismo. Romance: *O Quinze; João Miguel; Caminhos de pedra; As três Marias.* (Ver p. 152)

Raduan Nassar (1935). Pós-Modernismo. Romance: *Lavoura arcaica.* Novela: *Um copo de cólera.*

Raimundo Correia (Raimundo da Mota de Azevedo Correia, 1860-1911). Parnasianismo. Poesia: *Primeiros sonhos; Sinfonias; Versos e versões; Aleluias.* (Ver p. 94)

Raul Bopp (1898). Modernismo. Poesia: *Cobra Norato.*

Raul Pompéia (Raul d'Ávila Pompéia, 1863-1895). Realismo. Romance: *O Ateneu.* (Ver p. 73)

Rubem Braga (1913). Pós-Modernismo. Crônica: *Um pé de milho; O homem rouco; 50 crônicas escolhidas; A borboleta amarela; 100 crônicas escolhidas; A cidade e à roça; Ai de ti, Copacabana!; 200 crônicas escolhidas.*

Rubem Fonseca (José Rubem Fonseca, 1925). Pós-Modernismo. Conto: *Os prisioneiros; A coleira do cão; Lúcia McCartney; O homem de fevereiro ou março; Feliz Ano Novo.* Romance: O caso *Morel.*

Santa Rita Durão (frei José de Santa Rita Durão, 1722-1784). Arcadismo. Poesia: *Caramuru.*

Sérgio Porto (pseudônimo: Stanislaw Ponte Preta, 1923-1968). Pós-Modernismo. Crônica: *O homem ao lado; Tia Zulmira e eu; Primo Altamirando e elas; Rosamundo e os outros; A casa demolida; Garoto linha dura; Febeapá n.° 1 — Festival de besteiras que assola o país; Febeapá n.° 2; Na terra do crioulo doido.* Novela: *As cariocas.*

Sousândrade (Joaquim de Sousa Andrade, 1883-1902). Romantismo. Poesia: *Guesa.* (Ver p. 47)

Teófilo Dias (Teófilo Odorico Dias de Mesquita, 1854-1889). Parnasianismo. Poesia: *Fanfarras.*

Taunay (Alfredo d'Escragnolle Taunay, 1843-1899). Romantismo. Romance: *Inocência.* (Ver p. 56)

Vicente de Carvalho (Vicente Augusto de Carvalho, 1866-1924). Parnasianismo. Poesia: *Ardentias; Relicário; Rosa, rosa de amor; Poemas e canções.* (Ver p. 95)

Vieira (padre Antônio Vieira, 1608-1697). Barroco. Sermão: "Sermão da Sexagésima"; "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda"; "Sermão do mandato"; "Sermão de Santo Antônio aos peixes". (Ver p. 27)

Vinícius de Moraes (Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes, 1913-1980). Modernismo. Poesia: *O caminho para a distância; Forma e exegese; Ariana, a mulher; Cinco elegias; Poemas, sonetos e baladas; Livro de sonetos.* (Ver p. 180)

BIBLIOGRAFIA GERAL

BATISTA, Marta; LOPES, Telê P. Ancona & LIMA, Yone Soares de (org.). *Brasil: 1.° tempo modernista — 1917-1929 — documentação.* São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, USP, 1972.

BOSI, Alfredo. *A literatura brasileira; o Pré-Modernismo.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1967.

------------. *História concisa da literatura brasileira. 2.* ed. São Paulo, Cultrix, 1972.

BRASIL, Assis. *Vocabulário técnico de literatura.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, s.d.

BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo brasileiro;* I — Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 3. ed., rev. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, INL-MEC, 1971.

CAMPOS, Geir. *Pequeno dicionário de arte poética.* São Paulo, Cultrix, 1978.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira; manifestações literárias da era colonial.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1965.

COUTINHO, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil.* Rio de Janeiro, Ed. Sul Americana, v. 1, t. 2 *(Romantismo),* 1956; v. 2 *(Realismo, Naturalismo, Parnasianismo)* 1955; v. 3 *(Simbolismo, Impressionismo, Transição),* 1959; v. 5 *(Modernismo'.* 1970.

LUCAS, Fábio. *O caráter social da literatura brasileira. 2.* ed. São Paulo, Quíron, 1976.

MARTINS, Wilson. *A literatura brasileira; o Modernismo* (1916-1945). São Paulo, Cultrix, 1965.

MELLO E SOUZA, Antônio Cândido. *Formação da literatura brasileira.* 3. ed. São Paulo, Martins, 1969.

MELLO E SOUZA, A. Cândido & CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira.* 4. ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção: de 1870 a 1920.* 3. ed. Rio de Janeiro,

J. Olympio; Brasília, INL-MEC, 1973, MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1978.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Das razões do Modernismo.* Rio de Janeiro, Ed. Brasília, 1974.

SILVA RAMOS, Péricles E. da. *Poesia romântica.* São Paulo, Melhoramentos, 1965.

---------------. *Poesia simbolista.* São Paulo, Melhoramentos, 1965.

---------------. *Poesia parnasiana.* São Paulo, Melhoramentos, 1967.

---------------. *Poesia barroca.* São Paulo, Melhoramentos, 1976.

---------------. *Poesia moderna.* São Paulo, Melhoramentos, 1976.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira.* 4. ed. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 1964.

TELLES, Gilberto M. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro. 2.* ed. Rio de janeiro, Vozes, 1973.

Douglas Tufano

Estudos de Literatura Brasileira

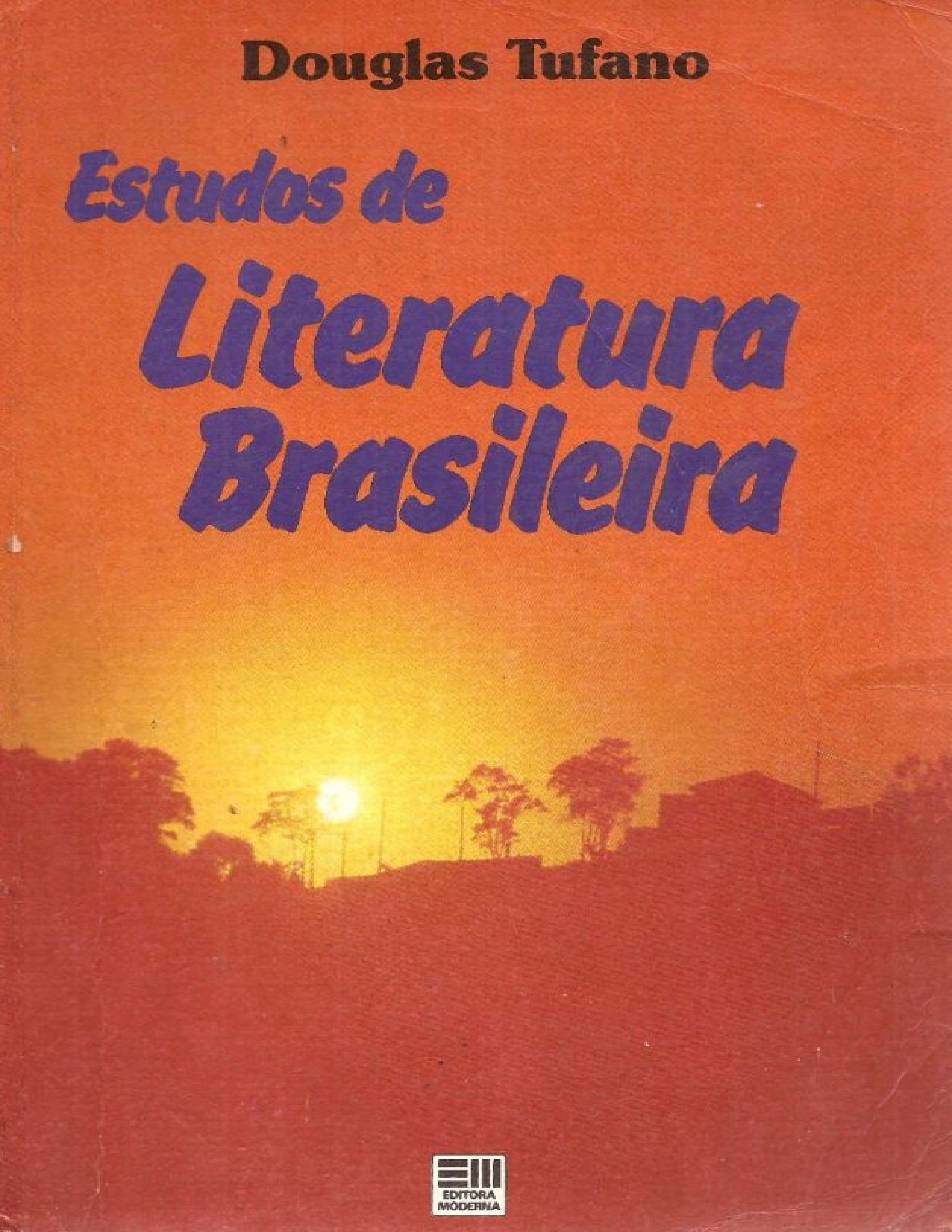

EDITORA
MODERNA

Douglas Tufano
Licenciado em Letras e Pedagogia pela Universidade de São Paulo

estudos de
Literatura Brasileira

3.ª edição revista e ampliada

EDITORA MODERNA

CIP-Brasil. Catalogacão-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

Tufano, Douglas, **1948-**
T828e Estudos de literatura brasileira / Douglas
3.ed. Tufano. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo :
Ed. Moderna, 1983.

Bibliografia.

1. Literatura brasileira - Estudo e ensino
2. Literatura brasileira - História e crítica
3. Literatura brasileira (2.º grau) 4. Literatura brasileira - Testes (2° grau) I. Titulo.

CDD-869.9
-869.907
-869.9076
83-1118 -869.909

Índices para catálogo sistemático:
1. Exercícios: Literatura brasileira 869.9076
2. Literatura brasileira 869.9
3. Literatura brasileira: Estudo e ensino 869.907
4. Literatura brasileira : História e crítica 869.909
5. Testes : Literatura brasileira 869.9076

Todos os direitos reservados
EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Afonso Brás, 431
Tel.: 531-5099
CEP 04511 - São Paulo - SP - Brasil
1985
Impresso no Brasil

A você, Célia, com amor.

Da capa do livro:

É com satisfação que a Editora Moderna apresenta a terceira edição, completamente revista e ampliada, de *Estudos de literatura brasileira,* de Douglas Tufano, obra que há muitos anos vem merecendo a atenção dos professores do segundo grau em todo o Brasil.

Além do grande número de atividades de análises de textos, esta edição apresenta as seguintes inovações: um vocabulário de termos literários especialmente elaborado para alunos do curso secundário; capítulos especiais de revisão; índice de autores e obras importantes da literatura brasileira; um capítulo especial de questões de vestibulares.

Complementando este trabalho didático, o autor apresenta duas entrevistas especialmente concedidas para esta edição: uma com a escritora Lygia Fagundes Telles e outra com o crítico Fábio Lucas, que abrem aos professores ricas perspectivas para um debate em sala de aula sobre a importância da literatura no mundo atual.

EDITORA MODERNA

Apresentação

A boa acolhida que esta obra continua merecendo por parte dos professores animou-nos a preparar esta nova edição, que sai bastante enriquecida com relação à anterior.

Mantivemos a seqüência cronológica no estudo dos movimentos literários, mas preparamos capítulos especiais de exercícios de revisão que, certamente, serão de grande ajuda aos professores na tarefa de recapitulação da matéria. Apresentamos também uma seleção de questões de literatura extraídas dos últimos vestibulares de todo o país que servirão para familiarizar o aluno com esse tipo de verificação de aprendizagem, além de oferecer, é claro, a oportunidade para nova revisão do programa. Quadros cronológicos que situam cada movimento literário em seu contexto histórico-social também foram introduzidos, ajudando o aluno a perceber as relações entre a produção literária e a situação social em que ela se manifesta.

Outras inovações importantes desta edição estão na parte suplementar: um pequeno *vocabulário de termos literários,* elaborado para facilitar a compreensão dos conceitos mais comumente empregados em teoria literária, e um *índice de autores e obras* que, incluindo um grande número de autores brasileiros, constitui uma espécie de breve dicionário básico a eles referente, vindo a representar assim uma fonte auxiliar de consulta para o aluno do curso secundário.

Por último, gostaríamos de explicar a justificativa pedagógica que nos fez incluir duas entrevistas neste livro didático — uma feita com a escritora Lygia Fagundes Telles e outra com o crítico Fábio Lucas.

Sempre nos pareceu importante que o aluno de literatura entrasse em contato com as pessoas que atuam nessa área, conhecendo a natureza de seu trabalho e as suas dificuldades; esta troca de informações, além de desmistificar, em certa medida, a visão que o aluno tem da atividade literária, constitui um diálogo de gerações, uma forma de diminuir a distância que há entre os mais velhos e os mais novos. Com isso, o livro didático ganha, a nosso ver, uma nova função, que é abrir espaço e dar a palavra às pessoas que se preocupam efetivamente com a nossa cultura, permitindo que entrem em contato com milhares de jovens. Neste sentido, as entrevistas têm claramente uma função pedagógica e a leitura dos depoimentos em sala de aula, além de esclarecer aos alunos aspectos particulares do seu programa de estudos, fornece ao professor subsídios para um debate mais amplo sobre a importância da literatura na vida social.

Voltamos a agradecer a todos aqueles que nos têm distinguido com suas críticas e sugestões, e esperamos continuar merecendo a atenção dos professores para que esta obra possa ser cada vez mais útil ao ensino da literatura brasileira no curso secundário.

O Autor

Parte I

PRIMÓRDIOS DA LITERATURA BRASILEIRA

1 Séculos XVI e XVII — Literatura Informativa e Barroco
2 Século XVIII — Arcadismo

1

Séculos XVI e XVII

Literatura Informativa e Barroco

Uma Questão Preliminar: Os Estilos Literários

Quando estudamos a produção literária de uma certa época, percebemos que, apesar das diferenças individuais existentes entre os autores, alguns modos de organizar a linguagem e de representar a realidade são comuns à maioria deles. Essas semelhanças permitem-nos agrupá-los num *estilo de época* (também chamado *estética* ou *movimento literário),* possibilitando-nos compreender o comportamento literário predominante num certo período de tempo.

Por outro lado, se compararmos as obras de autores de diversas épocas, notaremos muitas diferenças entre elas, não só quanto à linguagem mas também quanto ao modo de encarar a vida. Isso se dá porque a literatura é um processo contínuo, que se desenvolve acompanhando de perto as mudanças que ocorrem na sociedade. Por isso, para se compreender bem um estilo literário, deve-se estudar não só as obras mas também a situação histórico-social em que elas foram escritas.

O critério adotado para a divisão dos estilos literários tem variado muito: às vezes, a publicação de uma obra inovadora torna-se o marco inicial de um movimento; outras vezes, é um fato histórico que, por sua repercussão cultural, passa a servir de baliza para movimentos literários. O que importa, porém, é que se tenha consciência de que em literatura (e nas artes em geral) as datas servem apenas como recurso didático para facilitar o estudo, pois é impossível indicar com precisão quando termina ou começa um estilo.

OS ESTILOS LITERÁRIOS NO BRASIL

A literatura que se começou a fazer no Brasil no século XVI, apesar de escrita por portugueses, já apresenta características que a diferenciam dos padrões literários então vigentes em Portugal.

Lembremos, inicialmente, que a necessidade de adaptação ao Brasil levou os portugueses a um contato mais profundo com a nossa terra, propiciando um bom conhecimento da geografia e dos indígenas que aqui viviam. Desse processo de integração resultou uma maneira peculiar de sentir e expressar a nossa realidade. Assim, os textos aqui produzidos, tanto pelos cronistas como pelos jesuítas, ainda que marcados pela perspectiva do colonizador, já são frutos de uma situação especial, inexistente na Metrópole. Nesse sentido, pode-se dizer que as raízes da literatura brasileira se encontram nos textos produzidos no primeiro século de colonização.

Por outro lado, analisando-se o conjunto das obras escritas no Brasil desde o século XVI até hoje, notamos que uma de suas características principais é o seu progressivo *abrasileiramento,* que reflete cada vez mais intensamente a busca de uma identidade cultural. Isto é, à medida que o homem brasileiro passou a ver sua realidade não com os olhos do colonizador mas com uma visão própria, a influência da cultura portuguesa foi se tornando mais fraca, embora isso não fosse suficiente para eliminar de uma vez sua presença e nem a de outras culturas, sobretudo a francesa.

De modo geral, no entanto, podemos reconhecer, ao longo da história literária brasileira, dois momentos básicos:

• *Literatura do período colonial* (1500-1822), em que a cultura portuguesa se impôs, estabelecendo as formas de pensamento e expressão para os escritores. Nessa época, em vista das condições sócio-econômicas do Brasil, não se pode falar de estilos literários propriamente ditos. O que ocorrem são apenas manifestações literárias em grupos isolados de escritores, que reproduzem aqui os padrões e modas trazidos de Portugal.

• *Literatura do período nacional* (da Independência aos dias atuais), em que a característica marcante é o esforço em alcançar uma autonomia cultural cada vez mais vigorosa. A partir do Romantismo, no começo do século XIX, em função das transformações sociais e políticas que marcaram nossa História, os movimentos literários ganham mais força, o público leitor brasileiro cresce e a repercussão das obras no meio social se intensifica, convertendo-se num estímulo cada vez maior à própria produção literária, que aumenta e melhora gradativamente até atingir a maturidade com o Modernismo, no século XX.

Em síntese, os movimentos literários brasileiros podem ser assim esquematizados:

PERÍODO COLONIAL
1. Literatura informativa (século XVI)
2. Manifestações do Barroco (século XVII)
3. Arcadismo (século XVIII — a partir de 1768)

PERÍODO NACIONAL
Século XIX
1. Romantismo (a partir de 1836)
2. Realismo e Naturalismo (a partir de 1881)

3. Parnasianismo (a partir de 1882)
4. Simbolismo (a partir de 1893)

Século XX

1. Modernismo (a partir de 1922)
2. Pós-Modernismo (a partir de 1945 até nossos dias)

Por meio das análises de textos propostas ao longo dos próximos capítulos, você aprenderá as principais características dos estilos literários brasileiros.

Literatura Informativa

No dia 1 de setembro de 1554, José de Anchieta escreveu uma carta ao padre Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, comentando a construção de uma casa que seria o núcleo inicial da futura cidade de São Paulo.

Dessa carta, extraímos o seguinte trecho:

> Desde janeiro até o presente, estivemos às vezes mais de vinte numa casa pobrezinha, feita de barro e paus, e coberta de palha, de 14 passos de comprimento e 10 de largura, que é ao mesmo tempo escola, enfermaria, dormitório, refeitório, cozinha e despensa, mas não temos saudades das casas amplas que os nossos habitam noutras partes. Com efeito, em mais estreito lugar foi posto Nosso Senhor Jesus Cristo, quando se dignou nascer num pobre presépio entre dois brutos animais e em estreitíssimo morrer por nós na cruz. Esta casa construíram-na os próprios índios para nosso uso, mas agora preparamo-nos para fazer outra um pouco maior, de que nós seremos operários com o suor de nosso rosto e o auxílio dos índios.
>
> (Apud Leite, Serafim. *Cartas dos primeiros jesuítas no Brasil.* São Paulo, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1956. v. 3, p. 110-11.)

Comunicações deste tipo foram muito freqüentes no século XVI, e, entre seus autores, além dos jesuítas, estão os cronistas e viajantes portugueses que produziram uma grande quantidade de textos com assuntos e interesses variados mas que têm como ponto central a terra brasileira.

Ao conjunto destes textos damos o nome de *Literatura Informativa* e os principais são:

- A *Carta* de Pero Vaz de Caminha (1500)

- *Diálogo sobre a conversão do gentio,* do padre Manuel da Nóbrega (1556)

- *Tratado da terra do Brasil* e *História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil,* de Pero de Magalhães Gândavo (1576)

- *Tratado descritivo do Brasil,* de Gabriel Soares de Sousa (1587)

- *História do Brasil,* de frei Vicente do Salvador (1627)

Além dessas obras, devemos destacar a produção do padre José de Anchieta (1534-1597), que escreveu inúmeras poesias e autos religiosos cuja finalidade principal era catequizar os índios, transmitindo-lhes, por meio da arte, conceitos católicos. Em seus autos, percebe-se a influência do teatro religioso do escritor português Gil Vicente (1465-1540 aproximadamente).

De suas obras, devem ser lembradas as poesias "Do Santíssimo Sacramento" e "A Santa Inês", e o auto *Na festa de São Lourenço.*

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES DO SÉCULO XVI

1517: Lutero expõe as 95 teses que marcam o início da Reforma protestante.

1520: Lutero é excomungado pelo papa Leão X.

1540: o papa Paulo III reconhece a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, que servirá como instrumento da Reforma católica nos séculos XVI e XVII.

1545: início do Concilio de Trento, em que se estabelece a divisão da cristandade entre protestantes e católicos.

1549: fundação da cidade de Salvador, por Tomé de Sousa.

1553: chegada de José de Anchieta ao Brasil.

1554: fundação da cidade de São Paulo, com importante participação de Anchieta.

1565: fundação da cidade do Rio de Janeiro, por Estácio de Sá.

1580: morte do rei D. Sebastião, passando Portugal para o domínio espanhol. Morte do poeta português Luís de Camões.

1597: morte de José de Anchieta.

Atividade em grupo

Apresentamos, a seguir, alguns trechos da carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, na qual se dão notícias da terra recém-descoberta.

Logo em seguida são propostas algumas questões a ser discutidas pelos grupos, que escolherão um redator para as respostas. Após o prazo marcado pelo professor, todos os trabalhos escritos deverão ser entregues.

[1]

....

O Capitão, quando eles [os índios] vieram, estava sentado em uma cadeira, e bem vestido, com um colar de ouro mui grande, ao pescoço, e aos pés uma alcatifa ' por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata, e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela; não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

Deram-lhes ali de comer; pão e peixe cozido, confeitos, farteis,[2] mel, figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e se alguma coisa provavam, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada.[3] Não beberam. Mal a tomavam na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou [4] muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos entender, porque não lho havíamos de dar.

....

.....

[2]

E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra, com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos pareceu que seria melhor chantar[5] a Cruz, para melhor ser vista. Ali assinalou o Capitão o lugar, onde fizessem a cova para a chantar.

Enquanto a ficaram fazendo, ele com todos nós outros fomos pela Cruz abaixo do rio, onde ela estava. Dali a trouxemos com esses religiosos e sacerdotes diante cantando, em maneira de procissão.

Eram já aí alguns deles, obra [6] de setenta ou oitenta; e, quando nos viram assim vir, alguns se foram meter debaixo dela, para nos ajudar. Passamos o rio, ao longo da praia e fomo-la pôr onde havia de ficar, que será do rio obra de dois tiros de besta.[7] Andando-se ali nisto, vieram bem cento e cinqüenta ou mais.

Chantada a Cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o Padre Frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco a ela obra de cinqüenta ou sessenta deles, e assentados todos de joelhos, assim como nós.

---

[1] Tapete. [2] Tipo de bolo.

[3] Vaso de metal. [4] Alegrou-se.

[5] Fincar. [6] Cerca de.

[7] *Tiro de besta* refere-se à arma de atirar setas; segundo J. Cortesão, dois tiros de besta equivaleriam a 300 metros, aproximadamente.

E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista,[8] será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas[9] vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã [10] e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo praia-palma,[11] muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho,[12] porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute,[13] isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento [u] da nossa santa fé.

(*A Carta de Pero Vaz Caminha.* Ed. preparada por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1943. p. 205-207, 235-37, 239.)

---

[8] *Houvemos vista* = pudemos ver.

[9] *Delas... delas...* = umas... outras.

[10] Plana.

[11] Segundo J. Cortesão, pode significar "Toda praia, como a palma, muito chã e muito formosa".

[12] Nome de uma antiga região de Portugal, cuja extensão corresponde hoje à da província do Minho e parte da província do Douro-Litoral.

[13] Cidade da Índia para onde se dirigiam os portugueses; seu nome atual é Calcutá.

[14] Difusão; expansão.

Questões

1. Considere atentamente a descrição do primeiro encontro entre portugueses e índios, a bordo de uma caravela. Que elementos do texto mostram o desejo do capitão em impressionar os índios? E qual foi a reação destes últimos?

2. Que interesses dos portugueses transparecem nesse texto?

3. No texto 2, que comportamento dos índios leva o autor a deduzir que eles possuem uma espécie de inclinação natural para o catolicismo, razão pela qual propõe ao rei que se preocupe em convertê-los?

4. Alguns estudiosos afirmam que a tendência (até hoje viva) de se considerar o Brasil uma terra de grande beleza e fertilidade, como se fosse um paraíso terrestre, teve suas primeiras manifestações na carta de Caminha. A leitura desses trechos sustenta essa afirmação? Justifique.

5. Segundo Pero Vaz de Caminha, qual o grande desejo do rei de Portugal que justificaria as conquistas marítimas?

6. Que características presentes nestes trechos permitem-nos classificá-los como exemplos de literatura informativa?

Barroco

No fim do século XVI, as renovações culturais trazidas pelo Renascimento na península Ibérica começaram a sofrer uma evolução que deu origem ao Barroco, um novo estilo literário que se estendeu até o final do século XVII.

O panorama cultural sofre importantes modificações: encerrara-se o ciclo das navegações; as idéias da Reforma protestante começaram a ser combatidas com mais vigor através da Contra-Reforma; procurou-se restaurar um clima de religiosidade, contrário às idéias da antigüidade greco-romana revalorizada pelo Renascimento.

Esse complexo contexto sócio-cultural fez com que o homem tentasse conciliar a glória e o valor humano despertados pelo Renascimento com as idéias de submissão e pequenez perante Deus e a Igreja. Ao antropocentrismo renascentista (valorização do homem) opõe-se o teocentrismo (Deus no centro de tudo), inspirado nas tradições medievais.

Essa situação contraditória provocou o aparecimento de uma arte que expressou também atitudes contraditórias do artista em face do mundo, da vida, dos sentimentos e de si mesmo. O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela idéia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão e o desejo de exprimir esses estados de alma só pode realizar-se através de antíteses, paradoxos, interrogações. O raciocínio não segue mais a clareza lógica do Classicismo e é construído tortuosamente no sentido de tentar captar, através de imagens e sugestões, o que é a vida, a morte, o amor.

No Brasil, dos escritores que manifestaram em suas obras influências barrocas, destacam-se o padre Antônio Vieira e o poeta Gregório de Matos.

Autores e Obras

Gregório de Matos

Nasceu na Bahia em 1633 e morreu em Recife em 1696. Cultivou a poesia lírica, satírica e religiosa.

Não publicou nada em vida, e o que conhecemos de sua obra é fruto de pesquisas em coletâneas espalhadas ao longo dos séculos. Essa circunstância deixa dúvidas sobre a autenticidade de muitos textos que lhe são atribuídos. Seus poemas líricos e religiosos despertaram, inicialmente, a atenção da crítica, mas hoje sua produção satírica também vem sendo valorizada, pois constitui excelente material do ponto de vista sociológico (pois o autor retrata a sociedade de sua época) e, sobretudo, lingüístico, porque o autor se serve de um vocabulário bem popular, onde são freqüentes até os termos de baixo calão.

Texto comentado

Pecador contrito aos pés de Cristo Crucificado

Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
verdade é, meu Senhor, que hei delinqüido,
delinqüido vos tenho, e ofendido
ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha a vaidade,
vaidade, que todo me há vencido,
vencido quero ver-me e arrependido,
arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,
de coração vos busco, dai-me abraços,
abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
a salvação pretendo em tais abraços,
misericórdia, amor, Jesus, Jesus!

(Apud Silva Ramos, P. E. (org.). *Poesia barroca,* p. 33.)

Este soneto constitui um bom exemplo de duas características marcantes do Barroco: o cuidado com a linguagem e o tema da angústia espiritual.

Repare que o título já indica ao leitor o assunto que será desenvolvido no soneto, apontando inclusive para a oposição *pecador/Deus* que será explorada pelo poeta.

O soneto se abre com a confissão dos pecados do poeta: "Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade", que é seguida de várias outras, ao longo dos dois quartetos. Neles, a preocupação do poeta é abrir sua alma a Deus, expressando o reconhecimento de seus erros. No final dos quartetos, a confissão dos pecados leva o poeta ao arrependimento, marcando uma transformação em seu estado de espírito e preparando o leitor para um novo desdobramento do assunto, nos dois tercetos que virão. Observe, ainda, que os quartetos se iniciam com o verbo *ofender,* enquanto os tercetos se abrem com o adjetivo *arrependido,* indicando muito bem a transformação ocorrida no interior do poeta.

Nos tercetos, a preocupação dominante não será a confissão dos pecados mas sim o desejo de salvação. Notamos que o tom de súplica começa a invadir a linguagem do poeta, que abandona pouco a pouco a contenção emocional do início para culminar em exclamações desesperadas, quebrando a ordem sintática e o pensamento lógico: "misericórdia, amor, Jesus, Jesus!".

Atente, agora, para o fato de que o poeta usou, em quase todo o texto, um recurso de estilo chamado *anadiplose,* que consiste em retomar a última palavra de cada verso para com ela iniciar o seguinte. Esse recurso ajuda o poeta a realçar a importância das palavras-chaves do texto, encadeando as idéias num ritmo crescente, bem adequado à expressão de seu estado de espírito angustiado. Por outro lado, repare que a anadiplose é interrompida apenas em dois versos: no final do segundo quarteto e no final do segundo terceto. No primeiro caso, essa interrupção acontece justamente para dar destaque ao adjetivo *arrependido,* que, como já vimos, anuncia a transformação do estado de espírito do poeta. No outro caso, a anadiplose se interrompe para dar lugar à explosão emocional do poeta, que abandona de uma vez o discurso logicamente concatenado.

Cuidadosa elaboração da linguagem, angústia espiritual, tensão entre a consciência do pecado e o desejo de salvação — essas são algumas das características principais da literatura barroca que você pôde reconhecer neste texto de Gregório de Matos.

Texto para análise/

A Jesus Cristo Crucificado estando o poeta para morrer

Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,[1]
em cuja lei protesto [2] de viver,
em cuja santa lei hei de morrer
animoso,[3] constante, firme e inteiro:[4]

neste lance,[5] por ser o derradeiro,
pois vejo a minha vida anoitecer,
é, meu Jesus, a hora de se ver
a brandura [6] de um pai, manso cordeiro.[7]

Mui grande é o vosso amor e o meu delito;[8]
porém pode ter fim todo o pecar,
e não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão [9] me obriga a confiar,
que, por mais que pequei, neste conflito [10]
espero em vosso amor de me salvar.

(Apud Silva Brito, P. E. (org.). *Poesia barroca,* p. 31.)

1. Cruz. 2. Prometo; juro. 3. Corajoso.
4. Resoluto. 5. Momento. 6. Ternura.
7. No Catolicismo, Cristo é considerado "Cordeiro de Deus".
8. Erro; pecado. 9. Raciocínio. 10. Luta interior.

Questões

Nesta análise, aproveitaremos a leitura que você fez a respeito do texto anterior ("Pecador contrito aos pés de Cristo Crucificado").

1. Quanto à forma, como se classifica este tipo de composição poética?

2. Quanto ao assunto, que semelhanças há entre este texto e o anterior?

3. A que lei refere-se o poeta no primeiro quarteto?

4. Em que versos do primeiro quarteto faz o poeta uma declaração de fé cristã?

5. Após reiterar sua fidelidade a Cristo, o poeta, no segundo quarteto, parece "cobrar" uma retribuição. O que espera ele de Cristo?

6. Os tercetos têm como idéia central o verso "Mui grande é o vosso amor e o meu delito", que mostra a consciência que o poeta tem de suas imperfeições. Mas, nos outros versos, o trabalho de linguagem realizado por ele resulta num jogo de idéias que se apóia nos seguintes argumentos (complete cada lacuna com uma das palavras indicadas entre parênteses):

a) O amor de Cristo é.. (finito/infinito).

b) O pecado humano é.. (finito/infinito).

c) Logo, pode ter fim.. (o amor de Cristo/ o pecado humano), ocorrendo assim a .... (condenação/salvação) do pecador, por meio da intervenção de Cristo.

7. Você percebeu que o poeta retomou neste texto o dilema *pecador/salvação* que aparecera no texto anterior. No entanto, há uma diferença importante entre eles quanto ao modo como é desenvolvido esse dilema, pois (assinale a afirmação *correta)*:

a) no texto anterior, o poeta não se deixa levar pela emoção (como ocorre neste), buscando a salvação espiritual apenas por meio da razão.

b) neste texto, a emoção impede o poeta de raciocinar sobre o alcance do amor de Cristo, o que o deixa angustiado com a possibilidade de não ser salvo.

c) neste texto, não se percebe nenhuma explosão emocional (como ocorre no anterior), tendo o poeta usado apenas a razão para obter a confiança de que seria salvo por Cristo.

8. Que características da literatura barroca estão presentes neste texto?

Antônio Vieira

Nasceu em Lisboa em 1608 e morreu na Bahia em 1697. Estudou no Colégio dos Jesuítas, na Bahia, em cuja ordem professou. Padre Vieira representa, sem dúvida, a maior expressão da eloqüência sacra em língua portuguesa. De sua imensa obra, destacam-se os seguintes sermões: "Sermão de Santo Antônio aos peixes" (a respeito da escravidão indígena); "Sermão da Sexagésima" (a respeito da arte de pregar); "Sermão do mandato" (em que trata do amor místico de Cristo) e "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda".

Texto para análise

Sugerimos que o texto do padre Vieira, transcrito a seguir, constitua o tema para uma atividade em grupo. Os alunos devem ler o texto e as notas explicativas com bastante atenção e, depois, passar à discussão das questões propostas. No final do prazo marcado pelo professor, cada grupo entregará, por escrito, as respostas de sua análise de texto.

[Ladrões]

Navegava Alexandre ' em uma poderosa armada pelo mar Eritreu [2] a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo,[3] respondeu assim: *Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?* Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. (...)

O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre [4] e de mais alta esfera;[5] os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento [6] distingue muito bem São Basílio Magno.[7] Não só são ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente [8] merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já [9] com manha,[10] já com força roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam.

Diógenes,[11] que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas[12] e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: *Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos!* Ditosa[13] Grécia que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera[14] a justiça as mesmas afrontas.[15] Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter roubado *um* carneiro; e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província. E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes?

(Apud Gomes, E. *Trechos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1971. p. 81.)

[1] Alexandre Magno (356-323 a.C), rei da Macedônia. Com suas conquistas militares, formou um dos maiores impérios da antigüidade.

[2] Nome dado pelos antigos ao mar Vermelho, ao oceano Indico e ao golfo Pérsico.

[3] Estúpido. [4] Importância. [5] Nível.

[8] Categoria. [7] São Basílio (329-379). Foi bispo de Cesaréia.

[8] Justificadamente. [9] *Já... já* = ou... ou. [10] Malícia; astúcia.

[11] Filósofo grego (413-327 a.C).

[12] Autoridades. [13] Afortunada; feliz. [14] Padecesse; sofresse.
[15] Insultos; ultrajes.

Questões

1. Explicar o sentido que esta passagem tem no texto:
"... o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres."

2. Por que, segundo o autor, os ladrões "de maior calibre" não só vão mas levam ao inferno?

3. Contrapondo os pequenos aos grandes ladrões, diz o autor: "... os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam". Além do roubo, que outro grave delito aponta aqui Vieira nos grandes ladrões?

4. Uma das passagens transcritas abaixo, por seu sentido genérico, contém a idéia central desenvolvida pelo autor. Assinale-a e justifique sua resposta:
a) "Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos..."
b) "Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos!"
c) "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza..."

5. Extraindo passagens do texto, complete as referências às etapas que formam o esquema de raciocínio de Vieira:
a) O autor começa o texto com a narração de um caso particular:..................
....
....

b) A partir desse caso, o autor extrai uma idéia de valor geral a ser desenvolvida no resto do texto:..
....
....

c) Para apoiar suas idéias, o autor cita a opinião de uma autoridade religiosa (um escritor da Igreja)...
....
....

d) Para concluir o raciocínio e reforçar seu ponto de vista, o autor cita a opinião de um pensador que não pertence ao círculo religioso:............................
....
....

6. O assunto desenvolvido por Vieira neste texto pode ser considerado ultrapassado em nossos dias? Justifique sua resposta.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XVII

1601: publicação do poema *Prosopopéia,* de Bento Teixeira, considerado marco inicial do Barroco brasileiro.

1611: fundação da atual cidade de Fortaleza.

1612: fundação, pelos franceses, da cidade de São Luís, que seria a futura capital do
Maranhão.

1614: chegada ao Brasil do padre Antônio Vieira.

1615: expulsão dos franceses de São Luís.

1621: o Brasil passa a ter duas sedes de governo: ao norte, *o* Estado de Maranhão, com sede em São Luís; ao sul, o Estado do Brasil, com sede em Salvador.

A reunificação voltaria a ocorrer em 1624.

1624: primeira invasão holandesa.

1630: segunda invasão holandesa.

1636: nascimento, na Bahia, de Gregório de Matos.

1637: chegada ao Brasil do conde Maurício de Nassau.

1640: restauração do trono português e fim do domínio espanhol. Dom João VI funda a dinastia de Bragança.

1654: expulsão definitiva dos holandeses.

1694: destruição do Quilombo dos Palmares, após longa resistência.

Exercícios

1. Dá-se o nome de *literatura informativa* ao conjunto de textos que..............................

2. Jesuíta que teve participação importante na fundação da cidade de São Paulo, tendo escrito ainda várias obras para a catequese do indígena. Estamos nos referindo a.. e uma de suas obras é o auto

3. O poema.., considerado o marco inicial do Barroco brasileiro, foi publicado em...................., e seu autor é...

4. Considere as seguintes características:

I — Jogo de idéias e sutilezas de raciocínio.

II — Ausência de preocupações religiosas ou espirituais.

III — Expressão das contradições do amor.

IV — Grande cuidado com a linguagem.

Características do Barroco encontram-se apenas:

a) em I, II e III.   c) em I, III e IV.

b) em II, III e IV.   *d)* em III e IV.

5. O autor do *Diálogo sobre a conversão do gentio é:*
a) José de Anchieta *c)* Manuel da Nóbrega
b) Antônio Vieira *d)* Vicente do Salvador

6. Gabriel Soares de Sousa é autor de uma das obras abaixo; assinale-a:
a) História do Brasil c) "Sermão do mandato"
b) Tratado da Terra do Brasil d) Tratado descritivo do Brasil

7. Duas destas obras foram escritas por José de Anchieta; assinale-as:
a) "Sermão da Sexagésima" *c) Na festa de São Lourenço*
b) "A Santa Inês" *d)* "Sermão de Santo Antônio aos peixes"

8. Quem é o autor das outras duas obras relacionadas na questão anterior?

2

Século XVIII
Arcadismo

Situação Cultural

A segunda metade do século **XVIII** na Europa apresenta, de modo geral, uma importante fase de transformação cultural.

Seu ponto de partida foi a França, onde, em **1751,** é publicada a *Enciclopédia,* símbolo de renovação cultural que tinha à frente D'Alembert, Diderot e Voltaire. Os enciclopedistas deram grande impulso ao desenvolvimento das ciências, valorizando a razão como agente propulsor do progresso social e cultural. Essa onda de racionalismo opôs-se às idéias religiosas da época, que são atacadas e consideradas retrógradas.

Todo esse movimento de renovação, chamado *Iluminismo,* espalhou-se pela Europa e atingiu Portugal. Coube ao marquês de Pombal, ministro de D. José I, levar a cabo a tarefa de renovação cultural, tentando colocar Portugal em dia com o progresso do resto da Europa.

Em 1759, os jesuítas são expulsos de Portugal e o ensino, que estava quase todo em suas mãos, torna-se então leigo. Fundam-se escolas e academias, e respira-se em Portugal um clima de novidade e mudanças no campo da arte, da ciência e da filosofia.

O Novo Estilo Literário

Dentro desse panorama de renovação cultural, surge um novo estilo poético: o Arcadismo.

Reagindo contra os exageros do estilo barroco, os autores da segunda metade do século **XVIII** propõem uma literatura que seja mais simples e espontânea. Vivendo numa época de euforia e confiantes no progresso científico, esses novos autores não foram tão religiosos nem expressaram tantos problemas metafísicos quanto os barrocos.

O Arcadismo expressa uma visão mais sensualista da existência, propondo uma volta à natureza e um contato maior com a vida simples do campo. Em pleno século **XVIII,** os poetas arcádicos recriam em seus textos as paisagens campestres de outras épocas, com pastores e pastoras cantando e vivendo uma existência sadia e amorosa, preocupados apenas em cuidar de seus rebanhos; esse tipo de recriação da vida é chamado de *bucolismo* e constitui uma das características marcantes da poesia arcádica. Aliás, o desejo de identificação com a figura de pastores levou os poetas arcádicos a adotarem para si pseudônimos gregos e latinos e a se referirem, em suas poesias, a elementos da mitologia clássica (ninfas, deuses etc.). O próprio nome *Arcadismo* foi tirado de Arcádia, região da Grécia onde, segundo a mitologia, pastores e poetas viveriam uma existência de amor e poesia.

Valorizando a razão e a simplicidade, os arcádicos inspiraram-se na sobriedade dos poetas clássicos do Renascimento (sobretudo Camões) e da antigüidade grega e latina. Daí o nome de *Neoclassicismo* com que também se costuma designar esse período.

O Arcadismo no Brasil

A publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, é o marco inicial do Arcadismo brasileiro.

Em nosso país, o movimento arcádico encontrou expressão num grupo de poetas que viveram em Minas Gerais, na época o principal centro econômico do Brasil em razão da descoberta do ouro e diamante. Na obra desses poetas podemos reconhecer a presença não só de alguns elementos típicos da natureza brasileira/(o que os distingue, portanto, dos poetas portugueses) como também certa tendência para a confissão de dramas sentimentais e amorosos, antecipando assim o estilo romântico que surgiria plenamente no século seguinte.

Dos poetas do nosso Arcadismo, merecem destaque Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

Autores e Obras

Tomás Antônio Gonzaga

Nasceu em Portugal em 1744 e morreu em 1810, na África, para onde tinha sido desterrado por seu envolvimento na Inconfidência Mineira. Viveu alguns anos no Brasil, depois foi estudar Direito em Portugal, regressando em 1782 como ouvidor de Vila Rica. Sob o pseudônimo árcade de Dirceu, escreveu poesias líricas em que fala de seus amores por Marília, nome criado por ele para se referir à jovem Maria Dorotéia de Seixas. Essas poesias formam o livro *Marília de Dirceu,* em que aparece freqüentemente o desejo de uma vida em contato com a natureza, entre pastores, numa existência simples e feliz. Insiste na brevidade da vida, na passagem do tempo que tudo destrói, acentuando a busca do prazer e o gozo do momento presente. Além disso, escreveu ainda uma obra satírica em versos: *Cartas chilenas,* que circularam sob forma manuscrita em Vila / Rica, e cuja autoria só recentemente foi atribuída a Tomás Antônio Gonzaga. Nessas cartas, o autor satiriza Luís da Cunha Meneses por suas arbitrariedades como governador da capitania de Minas. Os nomes das pessoas e da região são substituídos por outros: Minas Gerais é o Chile; Vila Rica é

Santiago; o autor se dá o nome de Critilo e o destinatário é Doroteu; o governador é chamado de Fanfarrão Minésio.

Texto para análise: Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
a sorte deste mundo é mal segura;
se vem depois dos males a ventura,
vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos [2] deuses
sujeitos ao poder do ímpio fado: [3]
Apolo [4] já fugiu do céu brilhante,
já foi pastor de gado.

A devorante mão da negra morte
acaba de roubar o bem que temos;
até na triste campa [5] não podemos
zombar do braço da inconstante sorte:
qual[6] fica no sepulcro,
que seus avós ergueram, descansado;
qual[6] no campo, e lhe arranca os frios ossos
ferro do torto arado.

Ah! enquanto os destinos impiedosos
não voltam contra nós a face irada,[7]
façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais ditosos.[8]
Um coração que, frouxo,
a grata posse de seu bem difere,[9]
a si, Marília, a si próprio rouba,
e a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço [10] estreito,
gozemos do prazer de sãos [11] amores.
Sobre as nossas cabeças,
sem que o possam deter, o tempo corre:
e para nós o tempo que se passa,
também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto [12] falta,
e se entorpece o corpo já cansado;
triste, o velho cordeiro está deitado,
e o leve [13] filho, sempre alegre, salta.
A mesma [14] formosura
é dote [15] que só goza a mocidade:
rugam-se as faces, o cabelo alveja,[16]
mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
que vão passando os florescentes dias?
as glórias que vêm tarde, já vêm frias,
e pode enfim mudar-se a nossa estrela.[17]
Ah! não, minha Marília,
aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!

(Apud Cândido, Antônio e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* v. 1. p. 193-94.)

1. Felicidade 2. Próprios. 3. Impiedoso destino. 4. Deus grego.
5. Sepulcro; túmulo. 6. *Qual... qual* — este... aquele. 7. Raivosa.
8. Felizes. 9. Adia. 10. Abraço. 11. Honestos.
12. Prazer. 13. Brincalhão. 14. Própria. 15. Bem; prêmio.
16. Embranquece. 17. Destino. 18 Beleza

Questões

1. Indique os versos em que o poeta expressa as seguintes idéias:

a) A vida é breve e a felicidade humana é inconstante.

b) Deve-se aproveitar o momento presente.

c) Só a mocidade aproveita plenamente os prazeres do amor.

2. Qual dos versos abaixo *não* expressa uma visão epicurista da existência (isto é, exaltação dos prazeres da vida física):

a) "Façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais" ditosos."

b) "Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores."

c) "A devorante mão da negra morte
Acaba de roubar o bem que temos;"

d) "Aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!"

3. Quais das afirmações abaixo *não* correspondem às características apresentadas pelo texto:

a) Há, no texto, referência a elementos da mitologia grega.

b) A estrutura formal do texto é rígida: estrofes regulares (versos de dez e seis sílabas) e regular esquema de rimas.

c) O texto expressa uma visão espiritualista e religiosa da existência.

d) Há, no texto, a expressão do drama interior do poeta, provocado pelo desejo dos prazeres físicos em oposição a seus anseios de ordem espiritual.

4. Corrija as afirmações assinaladas por você na questão anterior.

5. Faça um resumo das características arcádicas apresentadas pelo texto analisado.

Cláudio Manuel da Costa

Nasceu em Mariana (MG) em 1729 e suicidou-se na prisão, em Vila Rica, em 1789, onde estava preso por sua participação na Inconfidência Mineira. Escreveu poesias líricas *(Obras,* 1768), um poema épico *(Vila Rica,* publicado em 1837) e obras de menor importância. JA parte mais destacada de sua produção são as poesias líricas, que revelam um poeta de expressão contida, influenciado pelos clássicos, sobretudo Camões, como se poderá observar pela leitura do soneto transcrito a seguir. Seu pseudônimo árcade era Glauceste Satúrnio.

Texto para leitura: Soneto

Não vês, Nise, este vento desabrido,
Que arranca os duros troncos? Não vês esta,
Que vem cobrindo o Céu, sombra funesta,
Entre o horror de um relâmpago incendido?

Não vês a cada instante o ar partido
Dessas linhas de fogo? Tudo cresta,
Tudo consome, tudo arrasa, e infesta
O raio a cada instante despedido.

Ah! não temas o estrago, que ameaça
A tormenta fatal; que o Céu destina
Vejas mais feia, mais cruel desgraça;

Rasga o meu peito, já que és tão ferina;
Verás a tempestade, que em mim passa;
Conhecerás então, o que é ruína.

(Apud Cândido, Antônio e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* v. 1, p. 141.)

Basílio da Gama

Nasceu em Minas Gerais em 1740 e faleceu em Lisboa em 1795. De sua obra, merece destaque o poema épico *O Uraguai* (1769), cujo assunto é a guerra movida pelos portugueses e espanhóis contra os índios, instigados pelos jesuítas, na região dos Sete Povos do Uruguai. *O Uraguai* foi escrito em decassílabos brancos e é composto de cinco cantos; percebe-se nele claramente uma crítica do autor à atuação dos jesuítas, que são caricaturados na figura do padre Balda. É famoso o episódio lírico da morte de Lindóia, a indígena que preferiu morrer, deixando-se picar por uma serpente, a casar-se com o inimigo.

Texto para leitura: A morte de Lindóia

Um frio susto corre pelas veias
De Caitutu, que deixa os seus no campo;
E a irmã por entre as sombras do arvoredo
Busca coa vista e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mais remota, e interna
Parte do antigo bosque, escuro, e negro,
Onde ao pé de uma lapa cavernosa
Cobre um rouca fonte, que murmura,
Curva latada de jasmins, e rosas.
Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.

Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espelhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço, e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.
Porém o destro Caitutu, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes
Soltar o tiro, e vacilou três vezes
Entre a ira, e o temor. Enfim sacode
O arco, e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia, e fere
A serpente na testa, e a boca, e os dentes
Deixou cravados no vizinho tronco.
Açoita o campo coa ligeira cauda
O irado monstro, e em tortuosos giros
Se enrosca no cipreste, e verte envolto
Em negro sangue o lívido veneno.
Leva nos braços a infeliz Lindóia
O desgraçado irmão, que ao despertá-la
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os sinais do veneno, e vê ferido
Pelo dente sutil o brando peito.
Os olhos, em que Amor reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquela língua,
Que ao surdo vento, e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seus males.
Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,

E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime, e a voluntária morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!

(Apud Moisés, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos.* 5. ed. São Paulo, Cultrix, 1977. p. 94-95.)

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XVIII

1720: revolta em Vila Rica contra o estabelecimento das Casas de Fundição.

1746: Luís A. Verney, inspirado nas idéias dos racionalistas franceses, publica em Portugal o livro *Verdadeiro método de estudar,* em que faz críticas ao sistema tradicional de ensino e propõe reformas que possam colocar a cultura portuguesa em dia com o resto da Europa.

1750: nomeação do marquês de Pombal como ministro do rei D. José I.

1751: começam a ser publicados, na França, os volumes da *Enciclopédia,* que reunia artigos de pensadores como Voltaire, Diderot, D'Alembert e outros, e que pode ser considerada o símbolo de uma nova mentalidade e postura intelectual.

1756: fundação da Arcádia Lusitana, marco inicial do Arcadismo português.

1759: expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil pelo marquês de Pombal, provocando o enfraquecimento da influência religiosa no campo cultural.

1765: nascimento de Manuel Maria Barbosa du Bocage, maior poeta lírico português do século XVIII.

1768: publicação do livro *Obras,* do poeta Cláudio Manuel da Costa, marco inicial do Arcadismo brasileiro.

1769: publicação do poema *O Uraguai,* de Basílio da Gama.

1781: publicação do poema *Caramuru,* do frei José de Santa Rita Durão.

1789: Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes. Morte de Cláudio Manuel da Costa na prisão.

1792: publicação do livro de poesias *Marília de Dirceu,* de Tomás Antônio Gonzaga.

1798: Conjuração Baiana, que termina com a execução de vários participantes.

Exercícios

1. Associe os autores relacionados abaixo com as respectivas épocas em que viveram:

a) século XVI ( ) Gregório de Matos
b) século XVII ( ) Tomás Antônio Gonzaga
c) século XVIII ( ) José de Anchieta
( ) padre Antônio Vieira
( ) Cláudio Manuel da Costa
( ) Basílio da Gama

2. Ordene os fatos relacionados em seqüência cronológica, começando pelo mais antigo:

( ) Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes.
( ) Publicação dos volumes da *Enciclopédia* francesa.
( ) Portugal passa para o domínio espanhol.
( ) Primeira invasão holandesa.
( ) Expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil.

3. Ordene cronologicamente os itens relacionados a seguir:

( ) Publicação do poema *O Uraguai,* de Basílio da Gama.
( ) Publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa.
( ) Fundação da Arcádia Lusitana.

( ) Publicação do poema *Prosopopéia,* de Bento Teixeira.
( ) Publicação do livro *Marília de Dirceu,* de Tomás Antônio Gonzaga.
( ) Publicação do poema *Caramuru,* de Santa Rita Durão.

4. Todos os autores abaixo pertencem ao Arcadismo, *exceto:*
a) Tomás Antônio Gonzaga *c)* Antônio Vieira
b) Cláudio Manuel da Costa *d)* Basílio da Gama

5. A obra considerada marco inicial do Barroco brasileiro é:
a) Prosopopéia *c) Marília de Dirceu*
b) Caramuru *d) Cartas chilenas*

6. Indique os autores das obras mencionadas na questão anterior.

7. "Eu sou aquele que os passados anos
Cantei na minha lira maldizente
Torpezas do Brasil, vícios e enganos"

Esse trecho é autobiográfico e refere-se ao principal poeta brasileiro do século XVII:..., o qual, porém, não escreveu apenas poemas satíricos mas também.. e...

8. "Se estavas alegre,
Dirceu se alegrava;
Se estavas sentida,
Dirceu suspirava
À força da dor.
Marília, escuta
Um triste pastor."

Este é um trecho de um poema de.., autor do livro..., uma das principais obras do movimento.. O trecho transcrito apresenta uma característica deste movimento literário. Explique-a.

9. Complete as lacunas das afirmações abaixo colocando *Arcadismo* ou *Barroco:*

9.1. No... predomina a linguagem rebuscada, os jogos de
palavras, o abuso das antíteses e dos paradoxos.

9.2. A poesia do... expressa uma visão de mundo marcada pelos contrastes entre o sensual e o espiritual, o prazer e o sofrimento, a essência e a aparência.

9.3. O......................................desenvolveu-se basicamente durante o século XVIII e beneficiou-se das idéias difundidas pelo Iluminismo, movimento intelectual que valorizou a razão como orientadora da conduta humana.

9.4. No... observamos uma procura de simplicidade, com os poetas intentando restaurar a sobriedade do estilo clássico.

9.5, Idealizando a vida campestre, o.. tem no bucolismo sua característica marcante.

10. Todas as afirmações abaixo estão *corretas, exceto:*

a) A publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, marca o início do Arcadismo no Brasil.

b) Tomás Antônio Gonzaga é o autor das *Cartas chilenas* e de *Marília de Dirceu.*

c) O poema *O Uraguai* foi feito em louvor dos jesuítas que trabalhavam junto aos índios no Sul do Brasil.

d) Na poesia de Tomás Antônio Gonzaga já se percebem certos elementos sentimentais que antecipam o Romantismo, que surgiria plenamente no século seguinte.

Parte II

O SÉCULO XIX

1 A poesia do Romantismo
2 A prosa do Romantismo
3 A prosa do Realismo
4 A poesia no final do século: Parnasianismo e Simbolismo
5 O teatro

1

A Poesia do Romantismo

As Inovações Românticas

O estilo poético que vamos estudar nesta unidade é o *Romantismo,* que se originou na Alemanha e Inglaterra em fins do século XVIII e se desenvolveu no Brasil durante o século XIX, constituindo o período do verdadeiro nascimento da nossa literatura, pois nele a poesia enriqueceu-se admiravelmente, criaram-se o romance e o teatro nacionais e formou-se, pela primeira vez, um razoável público leitor, completando-se o circuito autor-obra-público, tão necessário ao estímulo da vida literária.

Didaticamente falando, o ano de 1836 marca o início do Romantismo brasileiro, quando Gonçalves de Magalhães publica seu livro de poesias *Suspiros poéticos e saudades,* considerada nossa primeira obra romântica. Nesse mesmo ano é lançada, em Paris, a revista *Niterói,* por iniciativa de Araújo Porto-Alegre, Torres Homem, Pereira da Silva e Gonçalves de Magalhães, a qual se torna uma espécie de porta-voz das novas idéias românticas.

É necessário ainda destacar a importância da vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Dos atos de D. João VI que tiveram ressonâncias culturais significativas destacam-se: a abertura dos portos às nações amigas; a criação de bibliotecas e escolas superiores; a permissão para o funcionamento de tipografias (de onde surgiu o jornalismo, importante agente cultural no século XIX).

Contemporânea ao movimento de Independência de 1822, a literatura romântica sempre expressou sua ligação com a política e, ao lado da euforia da liberdade e do desejo de construção de uma pátria brasileira, surgiu também o desejo de criação de uma literatura autenticamente brasileira; o esforço para essa realização, como afirma o crítico Antônio Cândido, era visto como "um ato de brasilidade".

A marca principal da poesia romântica é a expressão plena dos sentimentos pessoais, com os autores voltados para seu mundo interior e fazendo da literatura um meio de desabafo e confissão. Embora essas características, de certo modo, já fossem perceptíveis em autores do Arcadismo, como Gonzaga, por exemplo, é na época romântica que elas adquirem maior intensidade.

Com a afirmação do indivíduo, os sentimentos começam a tomar o lugar da razão como instrumento de análise do mundo, e a vida passa a ser encarada de um ângulo bem pessoal, em que sobressai um intenso desejo de liberdade. Essa ânsia de libertação, que nasce no interior do poeta, em determinado momento alcança também o nível social, com o artista romântico colocando-se como porta-voz dos oprimidos e usando seu talento para protestar contra as tiranias e injustiças sociais, ao mesmo tempo que valoriza a pátria e os elementos que a representam. Nasce, assim, um ardente nacionalismo, outra característica marcante do movimento romântico, e que no Brasil gerou o Indianismo, que foi uma forma de exaltação do indígena, encarado como representante heróico da terra brasileira.

Por outro lado, o desejo de liberdade revela-se também na linguagem usada pelos românticos, que abandonam aos poucos o tom lusitano em favor de um estilo mais próximo da fala brasileira, tanto no vocabulário quanto nas construções sintáticas, provocando com isso a censura de muitos puristas da época, que achavam que nossos escritores deviam continuar fiéis à linguagem literária praticada em Portugal. Esse espírito de renovação lingüística é uma contribuição importante do Romantismo e foi retomado, bem mais tarde, pelos modernistas.

Tendências da Poesia Romântica

As tendências da poesia romântica podem ser assim esquematizadas:

POESIA ROMÂNTICA

1. *Indianismo* — autor principal: Gonçalves Dias.
2. *Ultra-Romantismo* — autores principais: Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu.
3. *Poesia social* — autor principal: Castro Alves.

INDIANISMO

Enquanto na Europa os escritores voltavam-se para os tempos da Idade Média, valorizando os heróis que ajudaram a libertar e constituir suas nações, no Brasil desenvolveu-se o *Indianismo,* que é uma das formas significativas assumidas pelo nacionalismo romântico.

Sempre retratado como valente e nobre, livre das corrupções sociais e dos vícios da civilização branca, o índio surge como digno representante da nação brasileira, símbolo da nossa liberdade.

Dentre os autores que exploraram o tema do índio em suas poesias, destaca-se Gonçalves Dias, poeta da primeira geração romântica e que será estudado a seguir.

Gonçalves Dias

Antônio Gonçalves Dias nasceu no Maranhão em 1823 e morreu em um naufrágio em 1864. Embora seja um dos melhores poetas líricos de nossa literatura, seu nome é freqüentemente associado ao Indianismo, pois foi o único a dar realmente uma dimensão poética ao tema do indígena. Nessa linha, destacam-se os poemas "I-Juca Pirama"; "Canção do Tamoio"; "Marabá"; "Leito de folhas verdes"; "Canto do Piaga" "Deprecação".

Como poeta lírico-amoroso, cantou os temas consagrados pelo Romantismo (amor, saudade, melancolia), mas nunca se deixou levar pelo excesso de sentimentalismo. De seus poemas, destacam-se "Se se morre de amor?", "Ainda uma vez — adeus!", "Seus olhos", "Como? és tu?".

Sua obra poética compõe-se dos seguintes livros: *Primeiros cantos* (1846); *Segundos cantos* (1848); *Sextilhas do Frei Antão* (1848); *Últimos cantos* (1851); *Os Timbiras* (incompleto — 1857); *Cantos* (1857).

Texto para análise: O canto do guerreiro

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas [1] de bravos
Não geram escravos,
Que estimem [2] a vida
Sem guerra e lidar.[3]
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.

Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape [4]
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?

Quem guia nos ares
A frecha[5] implumada,[6]
Ferindo uma presa,
Com tanta certeza,
Na altura arrojada
Onde eu a mandar?
— Guerreiros, ouvi-me,
— Ouvi meu cantar.

Quem tantos imigos [7]
Em guerras preou? [8]
Quem canta seus feitos
Com mais energia?
Quem golpes daria
Fatais como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me:
— Quem há, como eu sou?

Na caça, ou na lide,[9]
Quem há que me afronte?! [10]
A onça raivosa
Meus passos conhece,
O imigo estremece,
E a ave medrosa
Se esconde no céu.
— Quem há mais valente,
— Mais destro " do que eu?
(In *Antologia.* São Paulo, Melhoramentos, 1966. p. 42-43.)

1. Feitos heróicos; proezas. 2. Apreciem. 3. Combate.
4. Arma de ataque dos índios; clava. 5. Flecha. 6. Ornada de penas.
7. Inimigos. 8. Prender; aprisionar.
9. Luta; combate. 10. Encare. 11. Ágil.

Questões

1. Como você pôde perceber pela leitura, o poeta dá a palavra ao indígena para que ele fale de si mesmo. Resumidamente, explique em que consiste seu canto.

2. O indígena impõe-se como um verdadeiro rei da floresta, dominando quem se colocar em seu caminho. Destaque passagens

do texto que confirmem essa característica.

3. Por meio da figura do indígena, o poeta faz uma exaltação da liberdade. Essa idéia está presente num dos trechos citados abaixo; reconheça-a:

a) "Valente na guerra / Quem há, como eu sou?"

b) "Quem golpes daria / Fatais, como eu dou?"

c) "Quem guia nos ares / A frecha implumada, / Ferindo uma presa, / Com tanta certeza"

d) "Aqui na floresta / Dos ventos batida, / Façanhas de bravos / Não geram escravos"

ULTRA-ROMANTISMO

A expressão plena dos sentimentos pessoais e das paixões atingiu seu ponto mais alto com os poetas da segunda geração romântica, que escreveram principalmente nas décadas de 1840 e 1850.

Influenciados pelos românticos europeus, sobretudo Byron e Musset, esses poetas representam o *Ultra-Romantismo* (também chamado "mal do século"), cuja poesia é extremamente egocêntrica e sentimental, exprimindo um pessimismo doentio, uma descrença generalizada, um tédio pela vida e uma obsessão pela morte que impregna tudo de tristeza e desilusão. Escrita, na maioria das vezes, por poetas adolescentes, a poesia dessa geração é quase sempre superficial e artificial, servindo, antes, como desabafo das próprias tristezas e frustrações, procurando envolver emocionalmente o leitor. E esse envolvimento, conseguido efetivamente por alguns autores, acabou criando entre eles e o público uma ressonância afetiva que é responsável pela grande popularidade obtida por certos poetas dessa época.

Além de Álvares de Azevedo, o mais importante e que será estudado à parte, merecem destaque Junqueira Freire (1832-1855), autor de *Inspirações do claustro,* Laurindo Rabelo (1826-1864), autor do livro *Trovas,* e Casimiro de Abreu (1839-1860), um dos mais populares poetas românticos, autor de *As primaveras,* onde cantou as saudades da terra natal, da infância e da família, além das desilusões e emoções do amor adolescente.

Além de Álvares de Azevedo, o mais importante e que será estudado à parte, merecem destaque Junqueira Freire (1832-1855), autor de *Inspirações do claustro,* Laurindo Rabelo (1826-1864), autor do livro *Trovas,* e Casimiro de Abreu (1839-1860), um dos mais populares poetas românticos, autor de *As primaveras,* onde cantou as saudades da terra natal, da infância e da família, além das desilusões e emoções do amor adolescente.

Álvares de Azevedo

Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em 1831 em São Paulo e faleceu no Rio de Janeiro em 1852. Não teve nenhum livro publicado em vida e sua obra mais importante é *Lira dos vinte anos.* Escreveu ainda: *Poema do frade; O Conde Lopo; Noite na taverna* (contos de ambiência tétrica); *Macário* (obra dramática).

Apesar da curta vida, Álvares de Azevedo é o melhor representante da poesia ultra-romântica brasileira. Leitor ávido dos românticos europeus, sobretudo de Byron, conseguiu transmitir uma vibração muito grande em suas poesias, que logo encontraram eco na sensibilidade popular, fazendo dele um dos poetas mais lidos de nosso Romantismo.

Seus poemas expressam um concepção do amor que ora idealiza a mulher, identificando-a com um anjo, ora a representa envolvida por um grande erotismo e sensualidade; nos dois casos, porém, ela é sempre inacessível, distante do poeta. O intenso sentimento da morte e o tema da evasão (fuga da vida real para um mundo de sonhos e fantasias) são outras constantes de sua poesia. Os contos de *Noite na taverna* se desenrolam numa ambiência tétrica e o tema do satanismo está presente nas histórias contadas pelas personagens, todos seres marginalizados (prostitutas, devassos, loucos, bêbados) que expressam descrença pelos valores sociais, morais e religiosos.

Texto para análise: Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na escuma [1] fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre as nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo,
Por ti — as noites eu velei[2] chorando,
Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!

(In *Poesia.* 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 80.)

1. Espuma. 2. Velar = passar a noite em vigília

Questões

1. A mulher, nas poesias de Álvares de Azevedo, aparece freqüentemente envolvida por um ambiente de sonho e indefinição, estando sempre inacessível ao poeta. Leia com atenção os versos abaixo e indique em qual deles essa característica *não* está presente.

a) "Entre as nuvens do amor ela dormia!"

b) "Era um anjo entre as nuvens d'alvorada"

c) "Negros olhos as pálpebras abrindo..."

d) "Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!"

2. Assinale a única afirmação *incorreta* com relação ao texto dado:

a) Na primeira estrofe, a referência à mulher só aparece nas últimas palavras do último verso; mas o ambiente preparado pelo poeta já sugere um lugar indefinido, sombrio, em que as coisas parecem perder a realidade.

b) Referindo-se constantemente à mulher como "anjo", "virgem do mar", relacionando-a com "nuvens do amor", "nuvens d'alvorada", o poeta acentua ainda mais a distância que há entre os dois e a impossibilidade de realização amorosa.

c) Apenas na terceira estrofe a mulher parece revelar características menos vagas, surgindo mais sensual e concreta.

d) No último terceto, por se dirigir diretamente à mulher, pode-se perceber que o poeta eliminou a distância que havia e, deixando o mundo dos sonhos, entrou na realidade, que, aliás, já estava sugerida na estrofe anterior.

3. Faça um resumo das características que permitem classificar este soneto como romântico.

POESIA SOCIAL

A partir de 1860, começam a aparecer alguns autores que, embora revelem acentuada influência dos poetas das gerações anteriores (notada-mente Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e

Casimiro de Abreu), já trazem algumas novidades para a poesia do Romantismo.

Acompanhando a crescente difusão das idéias liberais e democráticas, a poesia dessa fase expressará de modo bem evidente sua ligação com questões políticas e sociais. O desejo de igualdade e de reformas sociais encontrará eco principalmente na poesia abolicionista de Castro Alves, o melhor poeta desse momento. Além dele, que será estudado à parte, merecem destaque:

- *Fagundes Varela* (1841-1875) — Levou uma vida tumultuada, encarnando na própria existência o modelo de poeta romântico. Deixou as seguintes obras: *Noturnas; O estandarte auriverde; Vozes da América; Cantos e fantasias* (que contém o famoso poema "Cântico do calvário", feito em memória do filho morto); *Cantos meridionais; Cantos do ermo e da cidade; Anchieta ou o Evangelho nas selvas; Cantos religiosos; Diário de Lázaro.*

- *Sousândrade* (Joaquim de Sousa Andrade, 1833-1902) — Permaneceu obscuro em seu tempo e modernamente vem sendo valorizado, principalmente por seu estilo diferente e arrojado, distinto de tudo o que se fazia na época. Sua obra mais importante é o longo poema *Guesa,* nome também da personagem principal. Reunindo lendas indígenas com fatos da civilização moderna, essa obra representa, através do sacrifício do herói, segundo o crítico Alfredo Bosi, o "símbolo do selvagem que o branco mutilou".

Castro Alves

Antônio de Castro Alves nasceu em 1847 e faleceu em 1871 na Bahia. Pode ser considerado o último grande poeta do

Romantismo. Vindo após o Indianismo de Gonçalves Dias e os exageros sentimentais do Ultra-Romantismo, escreveu poesias que mostram uma libertação do egocentrismo absoluto, abrindo-se para a compreensão dos grandes problemas sociais e expressando sua indignação contra as tiranias e as opressões. Cantou também a confiança no progresso e na técnica, construtores do novo mundo (ver "O livro e a América").

A poesia abolicionista é sua melhor realização nessa linha social (ver "Navio negreiro", "Vozes d'África"), em que atribui ao poeta a missão de denunciar as injustiças sociais e de clamar pela liberdade (por exemplo: "Adeus, meu canto").

Esse tipo de poesia se realiza num estilo vibrante, em que predominam as comparações, metáforas, antíteses, hipérboles, apóstrofes, empregadas quase sempre em função de elementos grandiosos da natureza, que sugerem imensidão, força, majestade, como: montanhas, cordilheiras, oceanos, tempestades, furacões, astros, cachoeiras etc., configurando assim o estilo chamado *Condoreirismo.*

Sua poesia amorosa, por outro lado, é bem mais sensual do que se fazia na época. Nela, a mulher, distante das vagas idealizações ultra-românticas, aparece em toda sua beleza física e envolvida por um clima de erotismo e paixão.

Suas obras mais importantes são: *Espumas flutuantes* (1870); *A cachoeira de Pauto Afonso* (1876); *Os Escravos* (1883).

Texto para análise: Tragédia no lar

....

— Escrava, dá-me teu filho!
Senhores, ide-lo ver:
É forte, de uma raça bem provada,
Havemos tudo fazer.
Assim dizia o fazendeiro, rindo,
E agitava o chicote...
A mãe que ouvia
Imóvel, pasma, doida, sem razão!
À Virgem Santa pedia

Com prantos por oração;
E os olhos no ar erguia
Que a voz não podia, não.
— Dá-me teu filho! repetiu fremente
O senhor, de sobr'olho carregado.
— Impossível!...
— Que dizes, miserável?!
Perdão, senhor! perdão! meu filho dorme...
Inda há pouco o embalei, pobre inocente,
Que nem sequer pressente
Que ides...
— Sim, que o vou vender!
— Vender?!... Vender meu filho?!
Senhor, por piedade, não...
Vós sois bom... antes do peito
Me arranqueis o coração!
Por piedade, matai-me! Oh! É impossível
Que me roubem da vida o único bem!
Apenas sabe rir... é tão pequeno!
Inda não sabe me chamar!... Também
Senhor, vós tendes filhos... quem não tem?
Se alguém quisesse os vender
Havíeis muito chorar
Havíeis muito gemer,
Diríeis a rir — Perdão?!
Deixai meu filho... arrancai-me
Antes a alma e o coração!
— Cala-te, miserável! Meus senhores,
O escravo podeis ver...
E a mãe em pranto aos pés dos mercadores
Atirou-se a gemer.
— Senhores! basta a desgraça
De não ter pátria nem lar,
De ter honra e ser vendida
De ter alma e nunca amar!
Deixai à noite que chora

Que espere ao menos a aurora,
Ao ramo seco uma flor;
Deixai o pássaro ao ninho,
Deixai à mãe o filhinho,
Deixai à desgraça o amor.
Meu filho é-me a sombra amiga
Neste deserto cruel!...
Flor de inocência e candura,
Favo de amor e de mel!
Seu riso é minha alvorada,
Sua lágrima doirada
Minha estrela, minha luz!
É da vida o único brilho...
Meu filho! é mais... é meu filho..
Deixai-mo em nome da Cruz!...
Porém nada comove homens de pedra,
Sepulcros onde é morto o coração.
A criança do berço ei-los arrancam
Que os bracinhos estende e chora em vão!
....

(In *Poesias completas.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. p. 181-82.)

Questões

1. O texto de Gonçalves Dias analisado no início desta unidade mostrou-lhe a presença do índio na poesia romântica. Neste texto de Castro Alves, que figura da realidade brasileira da época é realçada pela literatura?

2. Que fato dramático constitui o núcleo do texto?

3. Qual destas afirmações *não* encontra justificativa no texto:

a) A escrava tenta comover o patrão apelando para seu lado humano: ele também é pai e sofreria se lhe tirassem o filho.

b) Para a escrava, manter o filho junto a si representa a única possibilidade de sentir-se viva.

c) Em alguns momentos, o texto perde sua dramaticidade porque o poeta interfere para comentar a situação da escrava, quebrando assim o ritmo da ação.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DA ÉPOCA DO ROMANTISMO

1808: chegada ao Brasil de D. João VI e da família real.

1808-1821: iniciativas de D. João VI que ajudam a desenvolver a vida cultural do Brasil: abertura dos portos às nações amigas; criação de escolas de nível superior; instalação de bibliotecas; permissão para o funcionamento de tipografias; início da atividade editorial e da imprensa periódica.

1822: proclamação da Independência, a 7 de setembro, por D. Pedro I.

1827: fundação da Faculdade de Direito de São Paulo e de Recife.

1831: abdicação de D. Pedro I. Início do período regencial, que vai até 1840, quando o Poder Legislativo proclama a maioridade do príncipe, que se torna D. Pedro II. Nesse período ocorrem várias revoltas populares, tais como a Sabinada (Bahia), Balaiada (Maranhão), Cabanagem (Pará), Farroupilha (Rio Grande do Sul).

1833: criação da Companhia Dramática Nacional.

1836: publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades,* de Gonçalves de Magalhães, marco inicial do nosso Romantismo.

1838: fundação do Instituto Histórico e Geográfico.

1842: revoltas liberais em São Paulo e Minas Gerais.

1848-1849: rebelião Praieira em Pernambuco.

1850: promulgação da *Lei Eusébio de Queirós,* proibindo o trafico de escravos.

1851: guerra contra Rosas, ditador da Argentina, e seu aliado Oribe, do Uruguai, que terminaria em 1852.

1864: guerra contra Aguirre, do Uruguai, que terminaria em 1865.

1865: guerra contra o Paraguai, que só terminaria em 1870.

Exercícios

Associe autores e obras:
a) Álvares de Azevedo ( ) *Primeiros cantos*
b) Castro Alves ( ) *Inspirações do claustro*
c) Casimiro de Abreu ( ) *Espumas flutuantes*
d) Junqueira Freire ( ) *As primaveras*
e) Gonçalves Dias ( ) *Lira dos vinte anos*

2. Poeta que melhor representa a linha ultra-romântica brasileira:
a) Castro Alves c) Gonçalves de Magalhães
b) Gonçalves Dias *d)* Álvares de Azevedo

3. Dentre as obras abaixo, assinale a *única* que foi escrita pelo poeta a que se refere a questão anterior:
a) Os Escravos c) Noite na taverna
b) Suspiros poéticos e saudades d) Os Timbiras

4. Assinale o item em que os nomes dos poetas correspondem à *correta* seqüência cronológica de suas respectivas gerações:
a) Gonçalves de Magalhães — Castro Alves — Casimiro de Abreu
b) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo — Gonçalves de Magalhães
c) Junqueira Freire — Casimiro de Abreu — Gonçalves Dias
d) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo — Castro Alves

5. O autor da obra considerada marco inicial do Romantismo foi............................ ...., que publicou, em ...., o livro ....

6. Fez do indígena um de seus temas preferidos, tendo escrito poemas de grande vibração nacionalista. Trata-se de:
a) Castro Alves c) Álvares de Azevedo
d) Gonçalves Dias *d)* Casimiro de Abreu

7. Assinale a afirmação *incorreta* com relação à poesia romântica:

a) Além de exaltar os valores nacionais, pregou a imitação da linguagem do Arcadismo.

b) Fez da expressão do mundo interior do poeta seu principal objetivo.

c) Tem no nacionalismo um dos pontos principais de seu programa estético.

d) Libertou a linguagem do tom rigidamente lusitano, procurando aproximar-se da fala brasileira.

8. Considere as seguintes afirmações:

I — O Romantismo surgiu inicialmente na Alemanha e Inglaterra por volta de 1836.

II — A segunda geração romântica cultivou uma poesia acentuadamente sentimental e egocêntrica.

III — O livro *Primeiros cantos,* de Gonçalves Dias, é considerado marco inicial do Romantismo brasileiro.

IV — Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Castro Alves são os poetas que melhor representam o Ultra-Romantismo brasileiro.

Dessas afirmações:

a) apenas I e II são corretas. c) apenas II é correta.

b) apenas II e III são corretas. *d)* apenas IV é correta.

9. Considere o trecho a seguir e indique o item que completa corretamente suas lacunas: "...................................... opõe à poesia melancólica de.................................... uma poesia nascida da vibração diante dos dramas da escravatura, dos anseios revolucionários e dos novos rumos do século".

a) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo

b) Castro Alves — Álvares de Azevedo

c) Álvares de Azevedo — Casimiro de Abreu

d) Gonçalves Dias — Castro Alves

10. Associe os poemas com seus respectivos autores:

a) "Navio negreiro" ( ) Álvares de Azevedo

b) "Marabá" ( ) Castro Alves

c) "Lembrança de morrer" ( ) Gonçalves Dias

d) "Meus oito anos" ( ) Casimiro de Abreu

11. Todas as obras abaixo foram escritas por Álvares de Azevedo, *exceto:*

a) Lira dos vinte anos *c) Os Escravos*

b) *Macário* *d) Noite na taverna*

12. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

13. Considere os seguintes itens:

I — Autor da obra *Cantos e fantasias* e *O estandarte auriverde.*

II — Foi chamado "Poeta dos Escravos" por seus textos contra a escravidão.

III — Autor de "I-Juca Pirama", belo poema de inspiração indianista.

IV — Seu estilo vibrante e oratório empolgava os ouvintes, popularizando seus poemas de caráter social.

Referências a Castro Alves encontram-se apenas:

a) em I e II. *c)* em I, II e IV.

b) em II e IV. *d)* em II, III e IV.

Atividade em grupo

O prefácio de *Primeiros cantos,* de Gonçalves Dias, é o texto que servirá de base para esta atividade:

Dei o nome de *Primeiros cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir.

Não têm unidade de pensamento entre si, porque foram compostas em épocas diversas — debaixo de céu diverso — e sob a influência de impressões momentâneas. Foram compostas nas margens viçosas do Mondego [1] e nos píncaros enegrecidos do Gerez[2] — no Doiro [3] e no Tejo [4] — sobre as vagas do Atlântico, e nas florestas virgens da América. Escrevi-as para mim, e não para os outros; contentar-me-ei, se agradarem; e se não... é sempre certo que tive o prazer de as ter composto.

Com a vida isolada que vivo, gosto de afastar os olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e cadente o pensamento que me vem de improviso, e as idéias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano — o aspecto enfim da natureza. Casar assim o pensamento com o sentimento — o coração com o entendimento — a idéia com a paixão — cobrir tudo isto com a imaginação, fundir tudo isto com a vida e com a natureza, purificar tudo com o sentimento da religião e da divindade, eis a Poesia — a Poesia grande e santa — a Poesia como eu a compreendo sem a poder definir, como eu a sinto sem a poder traduzir.

O esforço — ainda vão — para chegar a tal resultado é sempre digno de louvor; talvez seja este o só merecimento deste volume. O Público o julgará; tanto melhor se ele o despreza, porque o Autor interessa em acabar com essa vida desgraçada, que se diz de Poeta.

(Apud Cândido, A. e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* p. 313.)

[1] Rio de Portugal. [2] Cordilheiras do Norte de Portugal. [3 e 4] Rios da Espanha e de Portugal.

Este texto de Gonçalves Dias, a respeito de sua arte poética, apresenta alguns elementos que caracterizam muito bem a poesia do Romantismo.

A tarefa de cada grupo é analisar atentamente as afirmações a seguir, explicando, com base no texto, se elas são *corretas* ou *incorretas*.

Afirmações:

1. Gonçalves Dias admite que a liberdade formal pode prejudicar a expressão dos sentimentos.

2. O individualismo romântico manifesta-se claramente no terceiro parágrafo do texto.

3. Os princípios poéticos de Gonçalves Dias não excluem o sentimento religioso.

4. Um dos aspectos do Romantismo está ausente neste texto: a concepção do poeta como um ser marginalizado e sofredor.

5. Dentre as características românticas presentes no texto estão o subjetivismo, a liberdade de expressão e a preocupação com temas sociais e políticos.

2

A Prosa do Romantismo

O Surgimento do Romance

O início da prosa literária brasileira ocorreu no Romantismo. Com o gradual desenvolvimento de algumas cidades, sobretudo do Rio de Janeiro, a cidade da Corte, formou-se um público composto basicamente de jovens da classe alta, cujo ócio permitia a leitura de romances e folhetins (histórias sentimentais publicadas em capítulos nos jornais).

Esse público leitor buscava na literatura apenas distração. Torcia por suas personagens, sofria com as desilusões das heroínas e tranqüilizava-se com o inevitável final feliz. E tão logo chegava ao fim, fechava o livro e esquecia-o, esperando o próximo, que lhe ofereceria praticamente as mesmas emoções. O público de hoje substituiu os romances e folhetins pela telenovelas e fotonovelas, mas ainda continua em busca de distração, passando o tempo a torcer e chorar por seus heróis...

Tendências do Romance Romântico

ROMANCE URBANO

São os que desenvolvem temas ligados à vida social, principalmente do Rio de Janeiro. A variedade dos tipos humanos, os problemas sociais e morais decorrentes do desenvolvimento da cidade, tudo serviu de fonte para os nossos romancistas, dentre os quais se destacam: José de Alencar *(Senhora; Lucíola),* Joaquim Manuel de Macedo *(A Moreninha; O moço loiro)* e Manuel Antônio de Almeida *(Memórias de um sargento de milícias).*

ROMANCE SERTANEJO OU REGIONALISTA

A atração pelo pitoresco e o desejo de explorar e investigar o Brasil do interior fizeram o autor romântico se interessar pela vida e hábitos das populações que viviam distante das cidades. Abria-se assim para o Romantismo o campo fecundo do romance sertanejo, que até hoje continua a fornecer matéria à nossa literatura. Nessa linha, destacam-se José de Alencar *(O sertanejo; O gaúcho; O tronco do ipê),* Taunay *(Inocência)* e Bernardo Guimarães *(A escrava Isaura; O seminarista).*

ROMANCE HISTÓRICO

Foi um dos principais meios encontrados pelos românticos para a reinterpretação nacionalista de fatos e personagens de nossa História, numa revalorização (e idealização) de nosso passado. Nessa linha, os autores mais importantes são: José de Alencar *(O Guarani; As minas de prata; A Guerra dos Mascates),* Bernardo Guimarães *{Lendas e romances; Histórias e tradições da província de Minas Gerais)* e Franklin Távora *(O matuto; Lourenço).*

ROMANCE INDIANISTA

Ainda na perspectiva de valorização de nossas origens, surge o romance indianista, que encontrou sua melhor realização nas obras de José de Alencar, que idealizou a figura do índio, exaltando-lhe a nobreza e valentia *(Ubirajara; Iracema; O Guarani).*

Autores e Obras

Manuel Antônio de Almeida

Manuel Antônio de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 1831 e morreu em um naufrágio no litoral fluminense em 1861. Formado em Medicina, não tinha nenhuma pretensão literária, tendo escrito seu romance *Memórias de um sargento de milícias,* que apareceu em folhetins anônimos, durante os anos de 1854-55. Esse descompromisso literário acabou dando ao seu estilo uma espontaneidade que o tornou original em relação à linguagem literária que se usava na época.

Memórias de um sargento de milícias

Em vez dos salões aristocráticos e dos ambientes sofisticados, que eram elementos constantes das obras da época, este romance se passa nas ruas e casebres do Rio de Janeiro do "tempo do rei" (D. João VI), com seu povo alegre e seus tipos pitorescos (as comadres, os moleques, os soldados, as mulatas dengosas).

A linguagem usada pelo autor é marcada pelo tom coloquial, próxima da fala popular. A descrição de cenas e festas populares (batizados, procissões, folias etc.) dá ao romance um toque de realismo e documentário da vida da época que contribuiu para sua grande aceitação junto ao público.

A figura central, que garante a unidade das inúmeras ações que se sucedem num ritmo bastante dinâmico, é Leonardo, filho enfeitado de Leonardo Pataca e Maria da Hortaliça, criado pelos padrinhos: a parteira (comadre) e um barbeiro (compadre).

O narrador, que freqüentemente interrompe a narrativa para comentar as ações das personagens, focaliza a vida agitada de Leonardo, seus casos com a mulata Vidinha, o namoro com Luisinha (com quem acaba se casando no fim) e seus planos para escapar das perseguições do severo major Vidigal.

Todos esses elementos fazem de Memórias de um sargento de milícias *uma obra à parte no conjunto da prosa romântica.*

Texto para análise: [O nascimento do herói e sua festa de batizado]

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe [1] em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da Hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia[2] rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão.[3] Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe unia valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos [4] e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos: [5] foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

Chegou o dia de batizar-se o rapaz; foi madrinha a parteira; sobre o padrinho houve suas dúvidas: o Leonardo queria que fosse o Sr. Juiz; porém teve de ceder a instâncias da Maria e da comadre, que queriam que fosse o barbeiro de defronte, que afinal foi adotado. Já se sabe que houve nesse dia função: [6] os convidados do dono da casa, que eram todos dalém-mar, cantavam ao desafio, segundo os seus costumes; os convidados da comadre, que eram todos da terra, dançavam o fado. O compadre trouxe a rabeca, que é, como se sabe, o instrumento favorito da gente do ofício. A princípio o Leonardo quis que a festa tivesse ares aristocráticos, e propôs-se que se dançasse o minuete da corte. Foi aceita a idéia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares. Afinal levantaram-se uma gorda e baixa matrona, mulher de um convidado; uma companheira desta, cuja figura era a mais completa antítese da sua; um colega do Leonardo, miudinho, pequenino, e com fumaças de gaiato, e o Sacristão da Sé, sujeito alto, magro e com pretensões de elegante. O compadre foi quem tocou o minuete na rabeca: e o afilhadinho, deitado no colo da Maria, acompanhava cada arcada com um guincho e um esperneio. Isto fez com que o compadre perdesse muitas vezes o compasso, e fosse obrigado a recomeçar outras tantas.

[1] Vendedor de roupas; mascate. [2] Camponesa dos arredores de Lisboa.

[3] Malandro; conquistador. [4] Carinhosos.

[5] Enjôos. [6] Festa.

Depois do minuete foi desaparecendo a cerimônia, e a brincadeira *aferventou,* como se dizia naquele tempo. Chegaram uns rapazes de viola e machete: o Leonardo, instado pelas senhoras, decidiu-se a romper a parte lírica do divertimento. Sentou-se num tamborete, em um lugar isolado da sala, e tomou uma viola. Fazia um belo efeito cômico vê-lo em trajes do ofício, de casaca, calção e espadim, acompanhando com um monótono zunzum nas cordas do instrumento o garganteado de uma modinha pátria. Foi nas saudades da terra natal que ele achou inspiração para o seu canto, e isto era natural a um bom português, que o era ele. A modinha era assim:

Quando estava em minha terra,
Acompanhado ou sozinho,
Cantava de noite e de dia
Ao pé dum copo de vinho!

Foi executada com atenção e aplaudida com entusiasmo; somente quem não pareceu dar-lhe todo o apreço foi o pequeno, que obsequiou o pai como obsequiara ao padrinho, marcando-lhe o compasso a guinchos e esperneios. À Maria avermelharam-se os olhos, e suspirou.

O canto do Leonardo foi o derradeiro toque de rebate para esquentar-se a brincadeira, foi o adeus às cerimônias. Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra, e não foi ainda mais adiante porque de vez em quando viam-se passar através das rótulas da porta e janelas umas certas figuras que denunciavam que o Vidigal[7] andava perto.

(Memórias de um sargento de milícias. Rio de Janeiro, INL, 1944. p. 7-11.)

---

[7] O major Vidigal, que existiu realmente, era o temido chefe da policia carioca do começo do século XIX.

Questões

1. Extraia do texto elementos que caracterizem o nível social das personagens.

2. Como se revela no texto a atração que o tipo de vida levado pela classe rica exerce sobre os pobres?

3. Em que sentido o provérbio "O hábito não faz o monge" pode explicar o efeito humorístico obtido pelo autor na cena da festa do batizado?

Taunay

Alfredo d'Escragnolle Taunay, visconde de Taunay, nasceu no Rio de Janeiro em 1843 e aí morreu em 1899. De sua obra destacam-se o livro sobre a Guerra do Paraguai, *Retirada da Laguna* (1871), e o romance que lhe deu fama, *Inocência* (1872). Num estilo fluente e agradável, conseguiu encontrar a fórmula ideal para o romance regionalista romântico, aliada a um senso fino de observação da realidade.

Inocência

No ambiente rústico do interior de Mato Grosso transcorre a história da jovem Inocência. Filha única de Pereira, um mineiro viúvo, ela se apaixona por Cirino, um curandeiro ambulante que passava por médico, que fora levado pelo pai para tratar da saúde dela. Cirino é o primeiro homem a despertar-lhe realmente as emoções do amor, criando nela uma grande perturbação íntima, pois estava prometida a Manecão, rude vaqueiro do lugar.

Além de Cirino, encontra-se na casa de Pereira um naturalista alemão, Meyer, que estava no Brasil à procura de novas espécies de borboletas. Desconhecendo os preconceitos que marcavam a vida familiar sertaneja, Meyer não esconde sua admiração pela beleza de Inocência. Isso preocupa Pereira, que passa a vigiá-lo constantemente, dando oportunidade a Cirino de comunicar-se mais facilmente com a moça. Com a partida de Meyer, as coisas se complicam, aumentando o medo de Inocência, que teme uma reação violenta do pai caso venha a saber de tudo. Instruído pela jovem, Cirino resolve viajar para pedir a interferência do padrinho dela para convencer Pereira a concordar com o rompimento do compromisso com Manecão. Nesse meio tempo, porém, o idílio é descoberto através de Tico, um anão *que espreitava continuamente Inocência. Manecão persegue Cirino e o mata. Algum tempo depois, morre Inocência.*

Texto para análise

Um dia, entrou inesperadamente Pereira e achou-a toda lacrimosa. Vinha sereno, mas com ar decidido.

— Que tem você, menina, perguntou ele, meio terno, de alguns dias para cá? Inocência encolheu-se toda como uma pombinha que se sente agarrar. Puxou-a brandamente o pai e fê-la sentar no seu colo.

— Vamos, que é isto, *Nocência?* Por que se socou assim no quarto?... Manecão lá fora a toda hora está perguntando por você... isto não é bonito... É, ou não, o seu noivo?

Redobraram as lágrimas.

— Mulher não deve atirar-se à cara dos homens... mas também é bom não se *canhar* assim... É de *enjoada...* Um marido quase, como ele já é...

De repente o pranto de Inocência cessou.

Desvencilhou-se dos braços do pai e, de pé diante dele, encarou-o com resolução:

— Papai sabe por que tudo isto?

— Sim.

— É porque eu... não devo...

— Não devo o quê?

— Casar.

Arregalou Pereira os olhos e de espanto abriu a boca.

— Quê? perguntou ele elevando muito a voz...

Compreendeu a pobrezinha que a luta ia travar-se. Era chegado o momento. Revestiu-se de toda coragem.

— Sim, meu pai, este casamento não deve fazer-se...

— Você está doida? observou Pereira com fingida tranqüilidade.

Prosseguiu então Inocência com muita rapidez, as faces incendiadas de rubor:

— Conto-lhe tudo, papai... Não me queira mal... Foi um sonho... O outro dia, antes de Manecão chegar, estava sesteando e tive um sonho... Neste sonho, ouviu, papai? minha mãe vinha descendo do céu... Coitada!

estava tão branca que metia pena... Vinha *bem limpa,* com um vestido todo azul... leve, leve!

— Sua mãe? balbuciou Pereira tomado de ligeiro assombro.

— Nhor-sim, ela mesma...

— Mas você não a conheceu! Morreu, quando você era *pequetita...*

— Não faz nada, continuou Inocência, logo vi que era minha mãe... Olhava para mim tão amorosa!... Perguntou-me: *Cadê* seu pai? Respondi com medo: Está na roça: quer mecê, que ele venha? — Não, me disse ela, não é *perciso;* diga-lhe a ele que eu vim até cá, para não deixar Manecão casar com você, porque há de ser infeliz... muito!... muito!...

— E depois? perguntou Pereira levantando a cabeça com ar sombrio, girando os olhos.

— Depois... disse mais... Se esse homem casar com você, uma grande desgraça há de entrar... nesta casa que foi minha e onde não haverá mais sossego. Bote seu pai bem sentido nisso. E sem mais palavra, sumiu-se como uma luz que se apaga.

Cravou Pereira olhar inquiridor na filha.

Uma suspeita lhe atravessou o espírito.

— Que sinal tinha sua mãe no rosto? Inocência empalideceu.

Levando ambas as mãos à cabeça e prorrompendo em ruidoso pranto, exclamou:

— Não sei... eu estou mentindo... Isto tudo é mentira! É mentira! Não vi minha mãe!... Perdão, minha mãe, perdão!

E, caindo de bruços sobre a cama, ficou imóvel com os cabelos esparsos pelas espáduas.

Contemplou-a Pereira largo tempo sem saber que pensar, que dizer.

Súbito se inclinou sobre o corpo da filha e ao ouvido lhe segredou com muita energia:

— *Nocência,* daqui a bocadinho Manecão chega da roça... Você há de ir para a sala... se não fizer boa cara, eu a mato.

E erguendo a voz:

— Ouviu? Eu a mato!... Quero antes vê-la morta, estendida, do que... a casa de um mineiro desonrada...

Às pressas saiu do quarto, deixando Inocência na mesma posição.

— Pois bem, murmurou ela, já que é preciso... morra eu!

(*Inocência*. 35. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1966. p. 184-89.)

Questões

1. Que características tipicamente românticas apresenta a situação em que se encontra Inocência?

2. Extraia do texto uma passagem que caracteriza Pereira como um sertanejo extremamente preso a seus valores familiares e morais.

3. Extraia do texto alguns termos que mostram a intenção do autor em reproduzir o nível de fala regional.

José Martiniano de Alencar

Nasceu no Ceará em 1829 e morreu no Rio de Janeiro em 1877. É o mais importante prosador do Romantismo, tendo inclusive lutado pela criação de uma língua literária mais próxima do falar brasileiro. Sua obra romanesca é vasta, abrangendo todas as tendências desenvolvidas na época:

- Linha social ou urbana: *Cinco minutos* (1856); *A viuvinha* (1860); *Lucíola* (1862); *Diva* (1864); *A pata da gazela* (1870); *Sonhos d'ouro* (1872); *Senhora* (1875); *Encarnação* (1893).
- Linha regionalista: *O gaúcho* (1870); *O tronco do ipê* (1871); *TU* (1872); *O sertanejo* (1875).
- Linha histórica: *O Guarani* (1857); *As minas de prata* (1871); *A Guerra dos Mascates* (1873).
- Linha indianista: *Iracema* (1865); *Ubirajara* (1874).

No conjunto da obra de Alencar, merecem destaque os romances sociais, em que o autor faz uma representação bastante crítica das relações humanas na sociedade carioca da época. Apesar dos ingredientes sentimentais e dos arranjos para que tudo termine de maneira feliz, Alencar põe a nu a hipocrisia e a corrupção das classes altas, que se mostram preocupadas apenas com a ostentação do luxo e a manutenção de seus privilégios. Através desses romances, Alencar fez o estudo de certos caracteres femininos (que ele chamou de "perfis femininos"), dos quais se destacam as figuras de Aurélia (em *Senhora)* e Lúcia (em *Lucíola)*.

Senhora

Em Senhora, *romance de 1875, José de Alencar compôs seu último perfil feminino: o de Aurélia Camargo, moça órfã e pobre, dotada de grande firmeza de caráter.*

Ele fica noiva de Fernando Seixas, um rapaz que a amava mas que foi se deixando envolver pelas aparências da vida social, gastando além de suas posses e acabando por quase arruinar a própria família: a mãe viúva e uma irmã solteira.

Premido por essas dificuldades econômicas, ele pensa resolver a situação casando-se com uma moça rica, Adelaide, a quem não amava. Assim, desmancha o compromisso com Aurélia.

Entretanto, com a morte do avô, Aurélia recebe inesperadamente uma grande herança e torna-se muito rica da noite para o dia. Movida pelo despeito, resolve tentar "comprar" seu ex-noivo; está disposta, no entanto, a confessar-lhe que ainda o ama e o quer se ele mostrar dignidade, recusando a proposta degradante. Ela incumbe seu tutor, Lemos, de propor a Fernando, através de negociações secretas, o casamento com uma rica jovem, que poderia oferecer-lhe bom dote; em troca, exige que ele assine um contrato aceitando a condição de vir a conhecer a noiva apenas alguns dias antes do casamento.

Como a proposta era interessante, Fernando a aceita. Quando vem a saber que se trata de Aurélia, fica surpreso e feliz, mas não percebe que se degradara no conceito da moça, que o humilha na noite de núpcias, chamando-o de oportunista e "vendido". Ferido em seus brios, ele resolve resgatar sua dignidade e libertar-se da condição de escravo da senhora, pois foi comprado por ela. Trabalha com afinco e depois de onze meses, durante os quais conviveram como estranhos dentro da mesma casa, torturando-se mutuamente com ironias e aparentando ser aos outros um casal feliz, ele consegue juntar e devolver o dinheiro da compra.

Dessa forma, Fernando amadurece, recupera sua dignidade e valoriza-se aos olhos de Aurélia. Eliminado então o motivo vergonhoso que os separava, ela sente-se livre para suplicar-se que aceite seu amor, já que nunca deixara de amá-lo em seu coração. O final é a reconciliação dos dois.

Analisando os trechos apresentados a seguir, você compreenderá melhor a critica social que há por trás desse enredo amoroso.

Textos para análise

[1]

Tornemos à câmara nupcial, onde se representa a primeira cena do drama original, de que apenas conhecemos o prólogo.

Os dois atores ainda conservam a mesma posição em que os deixamos. Fernando Seixas obedecendo automaticamente a Aurélia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefato. A moça arrastou uma cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu hálito abrasado.

— Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre.

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

— O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente mas com franqueza e sem rebuço, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio da paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e o que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; mas consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento de indefinível irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

— É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

(In *Ficção completa e outros escritos.* 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965. v. 1, p. 745-48.)

Questões

1. Por que inicialmente Aurélia afirma que, apesar de ter sido abandonada por Fernando, ainda teve forças para continuar a amá-lo?

2. Por que ela mudou de idéia e resolveu aproveitar sua riqueza para vingar-se dele?

3. Que reação esperava ela de Fernando diante da proposta levada por Lemos?

4. Destaque, nas falas de Aurélia, a crítica social expressa pelo autor.

[2]

A moça tirara do maço um papel e o deu a Seixas, que fechou-o na carteira.

— Enfim partiu-se o vínculo que nos prendia. Reassumi a minha liberdade, e a posse de mim mesmo. Não sou mais seu marido. A senhora compreende a solenidade deste momento?

— É o da nossa separação, confirmou Aurélia.

— Talvez ainda nos encontremos neste mundo, mas como dois desconhecidos.

— Creio que nunca mais, disse Aurélia com o tom de uma profunda convicção.

— Em todo o caso, como é esta a última vez que lhe dirijo a palavra, quero dar-lhe agora uma explicação, que não me era lícita há onze meses na noite do nosso casamento. Então eu faria a figura de um coitado que arma à compaixão, e a senhora que pisava aos pés a minha probidade, não acreditaria uma palavra do que então lhe dissesse.

— A explicação é supérflua.

— Ouça-me; desejo que em um dia remoto, quando refletir sobre este acontecimento, me restitua uma parte da sua estima; nada mais. A sociedade no seio da qual me eduquei, fez de mim um homem à sua feição; o luxo dourava-me os vícios, e eu não via através da fascinação o materialismo a que eles me arrastavam. Habituei-me a considerar a riqueza como a primeira força viva da existência, e os exemplos ensinavam-me que o casamento era meio tão legítimo de adquiri-la, como a herança e qualquer honesta especulação. Entretanto ainda assim, a senhora me teria achado inacessível à tentação, se logo depois que seu tutor procurou-me, não surgisse uma situação que aterrou-me. Não somente vi-me ameaçado da pobreza, e o que mais me afligia, da pobreza endividada, como achei-me o causador, embora involuntário, da infelicidade de minha irmã cujas economias eu havia consumido, e que ia perder um casamento por falta de enxoval. Ao mesmo tempo minha mãe, privada dos módicos recursos que meu pai lhe deixara, e de que eu tinha disposto imprevidentemente, pensando que os poderia refazer mais tarde!... Tudo isto abateu-me. Não me defendo; eu devia resistir e lutar; nada justifica a abdicação da dignidade. Hoje saberia afrontar a adversidade, e ser homem; naquele tempo não era mais do que um ator de sala; sucumbi. Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro. Eu lhe agradeço.

....

Seixas recuou um passo até o meio do aposento, e fez uma profunda cortesia, à qual Aurélia respondeu. Depois atravessou lentamente a câmara nupcial agora iluminada. Quando erguia o reposteiro ouviu a voz da mulher:

— Um instante! disse Aurélia.

— Chamou-me?

— O passado está extinto. Estes onze meses, não fomos nós que os vivemos, mas aqueles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos. Não é verdade?

Seixas confirmou com a cabeça.

— Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te.

A moça travara das mãos de Seixas e o levara arrebatadamente ao mesmo lugar onde cerca de um ano antes ela infligira ao mancebo ajoelhado a seus pés, a cruel afronta:

— Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando teu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em férvido beijo, quando um pensamento funesto perpassou no espírito do marido. Ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza.

— Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça desprendeu-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

— O que é isto, Aurélia?

— Meu testamento.

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituía seu universal herdeiro.

— Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com um gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

— Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

*

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(In *Ficção completa e outros escritos,* p. 832-38.)

Questões

1. "Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro." Explique o que Fernando quis dizer com essas palavras.

2. Destaque as características do texto que o definem como tipicamente romântico.

3. Quais as características do ambiente social em que se desenvolve o romance?

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ROMANCES DO ROMANTISMO

1844: *A Moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo)
1845: *O moço loiro* (Joaquim Manuel de Macedo)

1852-1853: *Memórias de um sargento de milícias* (Manuel Antônio de Almeida)
1856: *Cinco minutos* (José de Alencar)
1857: *O Guarani* (José de Alencar)
1862: *Lucíola* (José de Alencar)
1865: *Iracema* (José de Alencar)
1872: *Inocência* (Taunay); *O seminarista* (Bernardo Guimarães)
1874: *Ubirajara* (José de Alencar)
1875: *Senhora* (José de Alencar); *O sertanejo* (José de Alencar); *A escrava Isaura* (Bernardo Guimarães)
1876: *O cabeleira* (Franklin Távora)
1878: *O matuto* (Franklin Távora)

Exercícios

1. Associe autores e obras;
a) José de Alencar ( ) *Inocência*
b) Bernardo Guimarães ( ) *Lucíola*
c) Taunay ( ) *A Moreninha*
d) Joaquim M. de Macedo ( ) *O seminarista*

2. O Romantismo teve início em dois países europeus:
a) França e Inglaterra. c) Alemanha e Inglaterra.
d) Itália e Alemanha. d) França e Alemanha.

3. Que romance publicado em 1844 trouxe grande popularidade a seu autor, Joaquim Manuel de Macedo?

4. Romance publicado inicialmente em folhetins anônimos durante os anos de 1852 e 1853 e que é considerado uma obra à parte no quadro geral da prosa do
Romantismo. O romance em questão é.. .... cujo autor é.. e as características que fazem dele uma obra à parte são:.............................

5. Todos os romances abaixo citados pertencem à linha urbana da obra de José de Alencar, *exceto:*

a) Senhora c) *Lucíola*
b) O Guarani d) Cinco minutos

6. O Indianismo encontrou expressão em dois autores importantes do Romantismo:

a) Gonçalves Dias e Castro Alves
b) José de Alencar e Franklin Távora
c) Joaquim Manuel de Macedo e Bernardo Guimarães
d) Gonçalves Dias e José de Alencar

7. Romances regionalistas são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) O gaúcho c) Senhora
b) Inocência d) A escrava Isaura

8. Indique os autores das obras citadas na questão anterior.

9. Dentre as afirmações abaixo, assinale a única *correta.*

a) O Romantismo teve início, no Brasil, em 1836, com a publicação da obra *A Moreninha,* de Joaquim Manuel de Macedo.

b) Memórias de um sargento de milícias pode ser apontado como o mais original romance regionalista do século XIX.

c) Bernardo Guimarães é autor de *A escrava Isaura* e *O seminarista.*

d) A preocupação em apontar as falhas e problemas da sociedade, sobretudo da classe alta, é a característica principal da prosa romântica.

10. Todas as obras abaixo são exemplos da prosa romântica, *exceto:*

a) Lira dos vinte anos c) O matuto
b) O moço loiro d) Ubirajara

11. Indique os autores das obras citadas na questão anterior.

12. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Sonhos d'ouro* também escreveu *O tronco do ipê.*
b) O autor de *A escrava Isaura* também escreveu *O seminarista.*

c) O autor de *A viuvinha* também escreveu *Inocência.*

d) O autor de *Iracema* também escreveu *Til.*

13. Qual das características abaixo *não* pode ser identificada como romântica?

a) Destaque para os aspectos sentimentais do comportamento humano.

b) Forte presença do espírito nacionalista.

c) Visão de mundo influenciada pela cultura greco-romana.

d) Valorização do indígena como uma das formas de exaltação da nacionalidade.

14. Considere a seguinte passagem: "Oh! ninguém o sabe melhor do que eu, que espécie de amor é esse que se usa na sociedade e que se compra e vende por uma transação comercial, chamada casamento!... O outro, aquele que eu sonhei outrora, esse bem sei que não o dá todo o ouro do mundo!"

A crítica social contida neste trecho permite-nos identificar o romance de onde ele foi extraído; trata-se de:

a) A Moreninha c) *Inocência*

b) Senhora *d) A escrava Isaura*

15. Qual o autor da obra em questão?

Atividade em grupo

Um trecho de *O Guarani* constitui o tema desta atividade em grupo.

Publicado inicialmente em folhetins, em 1857, este é um dos romances mais populares de José de Alencar. A figura central é o índio Peri, fiel amigo do fidalgo português D. Antônio de Mariz e protetor incansável de sua filha Cecília. Junto a eles vivem, no interior do Brasil, D. Lauriana, esposa do fidalgo, uma outra moça, Isabel, um jovem cavaleiro, D. Álvaro de Sá, e uma turma de homens que formam a guarda da família.

Apesar do rigor imposto por D. Antônio para manter a ordem entre esses homens, um deles, Loredano, movido pelo desejo irreprimível de possuir Cecília, incita os outros a uma rebelião com o propósito de destruir a família e apoderar-se de sua riqueza. O plano porém é descoberto e

Loredano não consegue levar a cabo seu intento. Mas enquanto esses incidentes ocorrem, tem lugar o ataque dos ferozes índios aimorés, que viviam naquela região.

Todos se unem à volta de D. Antônio e se preparam para a defesa da casa e da própria vida. O número de índios, contudo, é muito grande e a morte é inevitável. Para não cair nas mãos dos índios, entretanto, D. Antônio decide fazer explodir a casa. Peri, desesperado com a iminência da morte de Cecília, propõe ao fidalgo um plano para salvá-la, mas D. Antônio recusa-se a abandonar a família e seus homens. No entanto, vê em Peri a possibilidade de salvação da filha: batiza-o, tornando-o cristão, e incumbe-lhe a tarefa de fugir com a jovem. A esta altura, Álvaro e Isabel já estão mortos e restam poucos na casa. Os aimorés estão cada vez mais perto. Com o incêndio e explosão da casa, e a fuga de Peri e Cecília para um destino incerto, encerra-se o romance.

O trecho apresentado a seguir mostra o capítulo em que Loredano entra no quarto de Cecília para raptá-la.

O braço de Loredano estendeu-se sobre o leito; porém a mão que se adiantava e ia tocar o corpo de Cecília estacou no meio do movimento, e subitamente impelida foi bater de encontro à parede.

Uma seta, que não se podia saber de onde vinha, atravessara o espaço com a rapidez de um raio, e antes que se ouvisse o sibilo forte e agudo pregara a mão do italiano no muro do aposento.

O aventureiro vacilou e abateu-se por detrás da cama; era tempo, porque uma segunda seta, despedida com a mesma força e a mesma rapidez, cravava-se no lugar onde há pouco se projetava a sombra de sua cabeça.

Passou-se então, ao redor da inocente menina adormecida na isenção de sua alma pura, uma cena horrível, porém silenciosa.

Loredano nos transes da dor por que passava, compreendera o que sucedia; tinha adivinhado naquela seta que o ferira a mão de Peri; e sem ver, sentia o índio aproximar-se terrível de ódio, de vingança, de cólera e desespero pela ofensa que acabava de sofrer sua senhora.

Então o réprobo teve medo; erguendo-se sobre os joelhos arrancou convulsiva-mente com os dentes a seta que pregava sua mão à parede, e precipitou-se para o jardim, cego, louco e delirante.

Nesse mesmo instante, dois segundos talvez depois que a última flecha caíra no aposento, a folhagem do óleo que ficava fronteiro à janela de Cecília agitou-se e um vulto embalaçando-se sobre o abismo, suspenso por um frágil galho da árvore, veio cair sobre o peitoril.

Aí agarrando-se à ombreira saltou dentro do aposento com uma agilidade extraordinária; a luz dando em cheio sobre ele desenhou o seu corpo flexível e as suas formas esbeltas.

Era Peri.

O índio avançou-se para o leito, e vendo sua senhora salva respirou; com efeito a menina, a meio despertada pelo rumor da fugida de Loredano, voltara-se do outro lado e continuara o sono forte e reparador como é sempre o sono da juventude e da inocência.

Peri quis seguir o italiano e matá-lo, como já tinha feito aos seus dois cúmplices; mas resolveu não deixar a menina exposta a um novo insulto, como o que acabava de sofrer, e tratou antes de velar sobre sua segurança e sossego.

O primeiro cuidado do índio foi apagar a vela, depois fechando os olhos aproximou-se do leito e com uma delicadeza extrema puxou a colcha de damasco azul até ao colo da menina.

Parecia-lhe uma profanação que seus olhos admirassem as graças e os encantos que o pudor de Cecília trazia sempre vendados; pensava que o homem que uma vez tivesse visto tanta beleza, nunca mais devia ver a luz do dia.

Depois desse primeiro desvelo, o índio restabeleceu a ordem no aposento; deitou a roupa na cômoda, fechou a gelosia e as abas da janela, lavou as nódoas de sangue que ficaram impressas na parede e no soalho; e tudo isto com tanta solicitude, tão sutilmente, que não perturbou o sono da menina.

Quando acabou o seu trabalho, aproximou-se de novo do leito, e à luz frouxa da lamparina contemplou as feições mimosas e encantadoras de Cecília.

Estava tão alegre, tão satisfeito de ter chegado a tempo de salvá-la de uma ofensa e talvez de um crime; era tão feliz de vê-la tranqüila e risonha sem ter sofrido o menor susto, o mais leve abalo, que sentiu a necessidade de exprimir-lhe por algum modo a sua ventura.

Nisto seus olhos abaixando-se descobriram sobre o tapete da cama dois pantufos mimosos forrados de cetim e tão pequeninos que pareciam feitos para os pés de uma criança; ajoelhou e beijou-os com respeito, como se foram relíquia sagrada.

Eram então perto de quatro horas; pouco tardava para amanhecer; as estrelas já iam se apagando a uma e uma; e a noite começava a perder o silêncio profundo da natureza quando dorme.

O índio fechou por fora a porta do quarto que dava para o jardim, e metendo a chave na cintura, sentou-se na soleira como o cão fiel que guardava a casa de seu senhor, resolvido a não deixar ninguém aproximar-se.

Aí refletiu sobre o que acabava de passar; e acusava-se a si mesmo de ter deixado o italiano penetrar no aposento de sua senhora; Peri porém caluniava-se, porque só a Providência podia ter feito nessa noite mais do que ele; porque tudo quanto era possível à inteligência, à coragem, à sagacidade e à força do homem, o índio havia realizado.

(In *Ficção completa e outros escritos,* v. 2, p. 175-76.)

Questões

1. Em outro trecho do livro, o próprio José de Alencar afirma que o amolde Peri por Cecília era uma espécie de culto, de religião. O texto lido confirma isso? Justifique.

2. Recordando o que você aprendeu sobre o Indianismo de Gonçalves Dias, destaque os pontos em comum entre esse autor e José de Alencar quanto à representação literária do indígena brasileiro.

3

A Prosa do Realismo

A Revelação de Novos Aspectos da Vida em Sociedade

O texto transcrito abaixo, extraído do romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, servirá de introdução ao estudo que faremos, neste capítulo, das novas características que marcaram a prosa literária brasileira nos últimos decênios do século XIX, dando origem ao Realismo.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto [1] acre[2] de sabão ordinário. Às pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam,[3] sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de gaios, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se [4] à luz nova do dia.

[1] Cheiro. [2] Azedo. [3] Discutiam. [4] Sacudindo-se.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupa vam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se: já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se[5] discussões e rezingas;[6] ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula [7] viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente [8] da vida o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

[5] Misturavam-se. [6] Resmungos. [7] Avidez; voracidade. [8] Nutritiva.

(O *cortiço.* São Paulo, Martins, 1968. p. 43-44.)

Questões

1. Como são representados os seres humanos neste texto?

2. Que aspectos do comportamento humano são destacados pelo autor?

3. Extraia passagens do texto em que os moradores do cortiço são comparados a animais e vegetais.

Como você pôde perceber, este texto está longe do idealismo romântico. Em vez de belas paisagens, ambientes luxuosos e sofisticados, mulheres deslumbrantes, temos em foco a população anônima e marginalizada da sociedade carioca do final do século XIX. Promiscuidade, vida miserável, pobreza e luta pela sobrevivência — eis os novos aspectos da realidade social que começam a ter lugar na literatura, dando origem ao movimento chamado *Realismo,* cujas origens e características veremos em seguida.

A Nova Fisionomia do Século XIX

A partir da segunda metade do século XIX, o ambiente sócio-cultural europeu apresenta significativas mudanças. A civilização burguesa, industrial e mecânica, começa a se afirmar; as idéias de liberalismo e democracia ganham dimensões cada vez maiores; as ciências naturais evoluem e os métodos de experimentação e observação da realidade passam a ser encarados como os únicos capazes de explicar racionalmente o mundo físico.

No Brasil, os primeiros sintomas de agitação cultural verificam-se na década de 1870, sobretudo nas academias de Recife, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, que constituíam centros de pensamento e de ação por seus contatos freqüentes com as grandes cidades européias.

No aspecto social, ocorriam no Brasil grandes transformações, pois com o desenvolvimento das cidades surgiu uma significativa população urbana, marcada por desigualdades econômicas que provocaram o aparecimento de uma pequena massa proletária.

A Nova Literatura

A segunda metade do século XIX presenciou, na verdade, o surgimento de três tendências literárias: o Realismo, na prosa, e o Parnasianismo e o Simbolismo, na poesia. (Estes dois últimos movimentos serão estudados no próximo capítulo.)

O Realismo teve início na França, em 1857, quando o escritor Gustave Flaubert publicou o romance *Madame Bovary;* no Brasil, seu início é assinalado pela publicação dos romances *Memórias póstumas de Brás Cubas,* de Machado de Assis, e *O mulato,* de Aluísio Azevedo, em 1881.

Constituindo uma oposição ao idealismo romântico, o Realismo propõe uma representação mais objetiva e fiel da vida humana. O romance não é mais visto como distração e sim como meio de combate e de crítica às instituições sociais decadentes. Enquanto o Romantismo exalta os valores burgueses, o Realismo os analisa com impiedosa visão crítica, denunciando a hipocrisia e corrupção da classe burguesa, focalizando principalmente suas duas instituições básicas: o casamento e a Igreja.

Influenciados pelos métodos experimentais postos em voga pelas ciências naturais, os escritores realistas procuram ser objetivos e impessoais, evitando qualquer manifestação de envolvimento sentimental com os fatos narrados. A linguagem narrativa passa a ser mais minuciosa, com os autores procurando criar a impressão de realidade por meio do acúmulo de detalhes, como você pôde observar pela leitura do texto de *O cortiço.*

No Brasil, a literatura realista encontrou boa expressão nas obras dos seguintes autores: Machado de Assis, Raul Pompéia, Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Domingos Olímpio, Manuel de Oliveira Paiva e Inglês de Sousa.

NATURALISMO

Nas obras dos autores realistas podemos distinguir, freqüentemente, algumas características que definem uma tendência chamada *Naturalismo.*

O Naturalismo enfatiza o aspecto materialista da existência, vendo o homem como um produto biológico, cujo comportamento é resultado da pressão do ambiente social e da hereditariedade psicofisiológica. O homem passa a ser encarado como um ser impulsionado pelos instintos (por isso são freqüentes as comparações com animais), que, por sua vez, são despertados pelas condições do meio social.

No Brasil, os autores que mais claramente apresentam características naturalistas são Aluísio Azevedo, Inglês de Sousa e Adolfo Caminha.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DA ÉPOCA DO IDEALISMO

1871: realização, em Lisboa, de uma série de conferências em que escritores e intelectuais portugueses atacam a literatura romântica e a arte burguesa em geral, propondo uma representação mais crítica da realidade social. No Brasil, é aprovada a *Lei do Ventre-livre,* que declara livres os filhos de escravos nascidos a partir desta data; no entanto, como o proprietário de escravos era responsável pelo sustento deles durante a infância, poderia indenizar-se explorando seu trabalho até certa idade.

1875: publicação do romance *O crime do padre Amaro,* de Eça de Queirós, que exerceria muita influência na difusão do Realismo no Brasil.

1878: publicação do romance *O primo Basílio,* de Eça de Queirós, outra obra de impacto na divulgação das idéias realistas no Brasil.

1881: publicação dos romances *O mulato* (de Aluísio Azevedo) e *Memórias póstumas de Brás Cubas* (de Machado de Assis), marcos iniciais do Realismo brasileiro.

1882: sob a direção intelectual de Tobias Barreto, forma-se, em Recife, um grupo de jovens estudantes que se dedicam à atualização do pensamento científico e social brasileiro. É a chamada "Escola de Recife".

1885: aprovação da *Lei do Sexagenário,* que declara livres os escravos com mais de sessenta e cinco anos.

1888: aprovação da *Lei Áurea,* declarando extinta a escravidão no Brasil.

1889: proclamação da República. Assume o governo provisório o marechal Deodoro da Fonseca.

1891: a Assembléia Constituinte convocada pelo governo provisório promulga, a 24 de fevereiro, a primeira constituição republicana brasileira, e escolhe os marechais Deodoro da Fonseca para presidente e Floriano Peixoto para vice. No fim deste ano, Deodoro renuncia e Floriano assume o poder.

1894: Floriano Peixoto passa o governo a Prudente de Morais, depois de um período de grandes agitações políticas e militares.

1897: o arraial de Canudos, no interior da Bahia, é finalmente arrasado pelas tropas do governo, pondo fim a uma rebelião liderada por Antônio Maciel, dito o Conselheiro.

Fundação da Academia Brasileira de Letras; Machado de Assis é eleito seu presidente.

Autores e Obras

Aluísio Azevedo

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís (MA) em 1857 e morreu em Buenos Aires, onde estava como agente consular, em 1913. É considerado o principal autor naturalista brasileiro em virtude de três romances: *O mulato* (1881); *Casa de pensão* (1884) e *O cortiço* (1890), embora tenha escrito uma obra bastante extensa, mas de valor irregular, que abrange contos, teatro e artigos.

A presença marcante das idéias científicas da época sobre a influência decisiva da hereditariedade e do meio ambiente no comportamento humano, tornando o homem um produto direto de sua constituição psicofisiológica e das pressões sociais, caracteriza as obras principais de Aluísio Azevedo.

Revelando influências do escritor português Eça de Queirós, Aluísio Azevedo assume uma posição crítica denunciando a corrupção moral e a hipocrisia da burguesia e do clero, chamando a atenção para problemas sociais, numa atitude polêmica, bem ao molde do espírito combativo da época.

O cortiço

O melhor exemplo do romance naturalista brasileiro é O cortiço, *de Aluísio Azevedo, publicado em 1890.*

Uma ampla galeria de tipos humanos desfila pelas páginas do romance: lavadeiras, operários, prostitutas, mascates, todos representantes de uma população marginal, que vive num ambiente degradado e corruptor. Na verdade, o cortiço parece adquirir vida própria, determinando o comportamento dos que ali moram, como ê o caso, por exemplo, de Pombinha, menina pura e simples que, não resistindo às pressões do meio, acaba por se prostituir, ou ainda de Jerônimo, aldeão português que, vindo morar no cortiço com a mulher, Piedade, e a filha, é arrebatado por uma paixão sensual por Rita Baiana, abandonando a família e a vida regrada que até então levava.

O narrador focaliza a ascensão do português João Romão, dono do cortiço e também de uma pedreira cujos empregados, além de morar nos casebres por ele alugados, endividam-se ao comprar fiado em sua venda.

Através dessa exploração, João Romão vai se enriquecendo, auxiliado por sua amante e empregada, a escrava fugida Bertoleza, para quem ele havia forjado uma carta de alforria. O maior desejo do vendeiro é adquirir boa posição social, como a de seu patrício Miranda, que mora no sobrado encostado ao cortiço. Movido pela ambição, não hesita em usar de todos os recursos para acumular fortuna e ficar noivo da filha de Miranda. Ao chegar a esse ponto, para livrar-se de Bertoleza, que poderia constituir um *obstáculo à sua emancipação, denuncia sua fuga aos antigos donos, que vão buscá-la com a polícia. A escrava, porém, percebendo a traição, suicida-se.*

Acompanhando a evolução social de João Romão, o cortiço também se desenvolve, transformando-se na "Avenida São Romão", com uma aparência mais cuidada e ordeira, enquanto a população mais baixa, mais miserável, reúne-se em outro cortiço, o "Cabeça de Gato" que, como diz o autor, "à proporção que o São Romão se engrandecia, mais e mais se ia rebaixando acanalhado, fazendo-se cada vez mais torpe, mais abjeto, mais cortiço, vivendo satisfeito do lixo e da salsugem que o outro rejeitava, como se todo o seu ideal fosse conservar inalterável, para sempre, o verdadeiro tipo de estalagem fluminense, a legítima, a legendária; aquela em que há um rolo e um samba por noite; aquela em que se matam homens sem a polícia descobrir os assassinos; viveiro de larvas sensuais em que os irmãos dormem misturados com as irmãs na mesma cama; paraíso de vermes; brejo de lodo quente e fumegante, donde brota a vida brutalmente, como de uma podridão".

O trecho reproduzido a seguir mostra as preocupações de João Romão com a presença de Bertoleza, que pode representar um obstáculo para seus sonhos de ascensão social.

Texto para análise

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comuna.

Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste?

E cocava a cabeça, impaciente por descobrir um meio de ver-se livre dela.

É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento.

O diabo era a Bertoleza!...

E o vendeiro ia e vinha no quarto; sem achar uma boa solução para o problema.

Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso?

E sentia-se revoltado e impotente defronte daquele tranqüilo obstáculo que lá estava embaixo, a dormir, fazendo-lhe em silêncio um mal horrível, perturbando-lhe estupidamente o curso da sua felicidade, retardando-lhe, talvez sem consciência, a chegada desse belo futuro conquistado à força de tamanhas privações e sacrifícios! Que ferro!

Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileirinha fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez da sua vaidade. Em primeiro lugar fazia-se membro de uma família tradicionalmente orgulhosa, como era, dito por todos, a de Dona Esteia; em segundo lugar aumentava consideravelmente os seus bens com o dote da noiva, que era rica e, em terceiro, afinal, caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía, realizando-se deste modo um velho sonho que o vendeiro afagava desde o nascimento da sua rivalidade com o vizinho.

E via-se já na brilhante posição que o esperava: uma vez de dentro, associava-se logo com o sogro e iria pouco a pouco, como quem não quer a coisa, o empurrando para o lado, até empolgar-lhe o lugar e fazer de si um verdadeiro chefe da colônia portuguesa no Brasil; depois quando o barco estivesse navegando ao largo a todo o pano — tome lá alguns pares de contos de réis e passe-me para cá o título de Visconde!

Sim, sim, Visconde! Por que não? E mais tarde com certeza, Conde! Eram favas contadas!

Ah! ele, posto nunca o dissera a ninguém, sustentava de si para si nos últimos anos o firme propósito de fazer-se um titular mais graduado que o Miranda. E, só depois de ter o título nas unhas, é que iria à Europa, de passeio, sustentando grandeza, metendo invejas, cercado de adulações, liberal, pródigo, brasileiro, atordoando o mundo velho com o seu ouro novo americano!

E a Bertoleza? gritava-lhe do interior uma voz impertinente.

— É exato! E a Bertoleza?... repetia o infeliz, sem interromper o seu vaivém ao comprido da alcova.

Diabo! E não poder arredar logo da vida aquele ponto negro, apagá-lo rapidamente, como quem tira da pele uma nódoa de lama! Que raiva ter de reunir aos vôos mais fulgurosos da sua ambição a idéia mesquinha e ridícula daquela inconfessável concubinagem! E não podia deixar de pensar no demônio da negra, por que a maldita ali estava perto, a rondá-lo ameaçadora e sombria; ali estava como o documento vivo das suas misérias, já passadas mas ainda palpitantes. Bertoleza devia ser esmagada, devia ser suprimida, porque era tudo que havia de mau na vida dele! Seria um crime conservá-la a seu lado! Ela era o torpe balcão da primitiva bodega; era o aladroado vintenzinho de manteiga em papel pardo; era o peixe trazido da praia e vendido à noite ao lado do fogareiro à porta da taberna; era o frege imundo e a lista cantada das comezainas à portuguesa; era o sono roncado num colchão fétido, cheio de bichos; ela era a sua cúmplice e era todo seu mal — devia, pois, extinguir-se! Devia ceder o lugar à pálida mocinha de mãos delicadas e cabelos perfumados, que era o bem, porque era o que ria e alegrava, porque era a vida nova, o romance solfejado ao piano, as flores nas jarras, as sedas e as rendas, o chá servido em porcelanas caras; era enfim a doce existência dos ricos, dos felizes e dos fortes, dos que herdaram sem trabalho ou dos que, a puro esforço, conseguiram acumular dinheiro, rompendo e subindo por entre o rebanho dos escrupulosos ou dos fracos. E o vendeiro tinha defronte dos olhos o namorado sorriso da filha do Miranda, sentia ainda a leve pressão do braço melindroso que se apoiara ao seu, algumas horas antes, em passeio pela praia de Botafogo; respirava ainda os perfumes da menina, suaves, escolhidos e penetrantes como palavras de amor; nos seus dedos grossos, curtos, ásperos e vermelhos, conservava a impressão da tépida carícia daquela mãozinha enluvada que, dentro em pouco, nos prazeres garantidos do matrimônio, afagar-lhe-ia as carnes e os cabelos.

Mas, e a Bertoleza?...

Sim! era preciso acabar com ela! despachá-la! sumi-la por uma vez!

Deu meia-noite no relógio do armazém. João Romão tomou uma vela e desceu aos fundos da casa, onde Bertoleza dormia. Aproximou-se dela, pé ante pé, como um criminoso que leva uma idéia homicida.

(O *cortiço*. p. 231-33.)

Questões

1. Qual o significado de Bertoleza na vida de João Romão?
2. A que são reduzidas Bertoleza e Zulmira por João Romão?
3. Com base no texto, destaque as características marcantes de João Romão.
4. Tomando como exemplo o caso de João Romão, explique as idéias que os autores do Realismo tinham sobre a vida em sociedade e o papel das relações humanas.

Raul Pompéia

Raul d'Ávila Pompéia nasceu em Angra dos Reis em 1863 e suicidou-se na cidade do Rio de Janeiro em 1895. Participou ativamente da imprensa política da época e, por seu temperamento sensível e irrequieto, envolveu-se em polêmicas e situações que o deprimiram profundamente, levando-o ao suicídio no dia 25 de dezembro de 1895. Como escritor, seu nome está ligado ao romance *O Ateneu* (1888). Mas deixou ainda *Uma tragédia no Amazonas* (novela — 1880) e *Canções sem metro,* poemas em prosa publicados postumamente.

O Ateneu

Publicado em 1888, O Ateneu *é uma das obras mais importantes do nosso Realismo. A ação deste romance transcorre no ambiente fechado e corrupto de um internato, onde convivem crianças, adolescentes, professores e empregados, e a narração dos fatos é feita por Sérgio, ex-aluno da escola.*

As recordações e impressões que marcaram sua vida durante os anos que passou no Ateneu constituem a matéria do romance, que adquire assim caráter memorialista, indicado, aliás, pelo subtítulo: "Crônica de saudades". Neste sentido, O Ateneu *não é uma reprodução fotográfica de uma certa realidade, mas o resultado de uma experiência vivida em termos de impressões pessoais. O mundo da escola é sempre visto e retratado a partir da perspectiva particular e deformadora de Sérgio. Desse modo, a instituição, os colegas, os professores e o diretor Aristarco são representados em função de uma certa ótica, claramente caricatural, em que os erros, hipocrisias e ambições são projetados e realçados.*

O Ateneu *é, portanto, um romance introspectivo, de análise psicológica do sensível e frágil Sérgio, que, saindo do aconchego do lar, sente-se deslocado no ambiente agressivo e sensual do colégio, representação, em miniatura, da sociedade e do mundo: "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Estas são as palavras iniciais do romance, que antecipam o caráter simbólico da escola.*

Os trechos reproduzidos abaixo apresentam duas visões diferentes do internato: a do diretor Aristarco e a de Sérgio.

Textos para análise

[1]

Durante o tempo da visita, não falou Aristarco senão das suas lutas, suores que lhe custava a mocidade e que não eram justamente apreciados. "Um trabalho insano! Moderar, animar, corrigir esta massa de caracteres, onde começa a ferver o fermento das inclinações; encontrar e encaminhar a natureza na época dos violentos ímpetos; amordaçar excessivos ardores; retemperar o ânimo dos que se dão por vencidos precocemente; espreitar, adivinhar os temperamentos; prevenir a corrupção; desiludir as aparências sedutoras do mal; aproveitar os alvoroços do sangue para os nobres ensinamentos; prevenir a depravação dos inocentes; espiar os sítios obscuros; fiscalizar as amizades; desconfiar das hipocrisias; ser amoroso, ser violento, ser firme; triunfar dos sentimentos de compaixão para ser correto; proceder com segurança, para depois duvidar; punir para pedir perdão depois... Um labor ingrato, titânico, que extenua a alma, que nos deixa acabrunhados ao anoitecer de hoje, para recomeçar com o dia de amanhã... Ah! meus amigos, concluiu ofegante, não é o espírito que me custa, não é o estudo dos rapazes a minha preocupação... É o caráter! Não é a preguiça o inimigo, é a imoralidade!" Aristarco tinha para esta palavra uma entonação especial, comprimida e terrível, que nunca mais esquece quem a ouviu dos seus lábios. "A imoralidade!"

E recuava tragicamente, crispando as mãos.[1] "Ah! mas eu sou tremendo quando esta desgraça nos escandaliza. Não! Estejam tranqüilos os pais! No *Ateneu,* a imoralidade não existe! Velo pela candura das crianças, como se fossem, não digo meus filhos: minhas próprias filhas! O *Ateneu* é um colégio moralizado! E eu aviso muito a tempo... Eu tenho um código..."

Neste ponto o diretor levantou-se de salto e mostrou um grande quadro à parede. "Aqui está o nosso código. Leiam! Todas as culpas são prevenidas, uma pena para cada hipótese: o caso da imoralidade não está lá. O parricídio não figurava na lei grega. Aqui não está a imoralidade.[2] Se a desgraça ocorre, a justiça é o meu terror e a lei é o meu arbítrio! Briguem depois os senhores pais!..."

[1] Observar os gestos teatrais de Aristarco, caricaturado pelo autor.

[2] Aristarco quer dizer que assim como o parricídio, por ser tão monstruoso, não era previsto na lei grega, a imoralidade, no Ateneu, era tão improvável que não constava do código de punições.

Afianço-lhes que o meu tremeu por mim. Eu, encolhido, fazia em superlativo a metáfora sabida das varas verdes[3]. Notando a minha perturbação, o diretor desvaneceu-se em afagos. "Mas para os rapazes dignos eu sou um pai!... os maus eu conheço: não são as crianças, principalmente como você, o prazer da família, e que há de ser, estou certo, uma das glórias do *Ateneu.* Deixem estar..." Eu tomei a sério a profecia e fiquei mais calmo.

[2]

Era hora de descanso, passeávamos, conversando. Falamos dos colegas. Vi, então, de dentro da brandura patriarcal do Rabelo, descascar-se uma espécie de inesperado Tersito, produzindo injúrias e maldições. "Uma cáfila! uma corja! Não imagina, meu caro Sérgio. Conte como uma desgraça ter de viver com esta gente." E esbeiçou um lábio sarcástico para os rapazes que passavam. "Aí vão as carinhas sonsas, generosa mocidade... Uns perversos! Têm mais pecado na consciência que um confessor no ouvido; uma mentira em cada dente, um vício em cada polegada de pele. Fiem-se neles. São servis, traidores, brutais, adulões. Vão juntos. Pensa-se que são amigos... Sócios de bandalheira! Fuja deles, fuja deles. Cheiram a corrupção, empestam de longe. Corja de hipócritas! Imorais! Cada dia de vida tem-lhes vergonha da véspera. Mas você é criança; não digo tudo o que vale a generosa mocidade. Com eles mesmos há de aprender o que são... Aquele é o Malheiro, um grande em ginástica. Entrou graúdo trazendo para cá os bons costumes de quanto colégio por aí. O pai é oficial. Cresceu num quartel no meio da chacota das praças. Forte como um touro, todos o temem, muitos o cercam, os inspetores não podem com ele; o diretor respeita-o; faz-se a vista larga para os seus abusos... Este que passou por nós, olhando muito, é o Cândido, com aqueles modos de mulher, aquele arzinho de quem saiu da cama, com preguiça nos olhos... Este sujeito... Há de ser seu conhecido. Mas faço exceções: ali vem o Ribas, está vendo? feio, coitadinho! como tudo, mas uma pérola. É a mansidão em pessoa. Primeira voz do *Orfeão,* uma vozinha de moça que o diretor adora. É estudioso e protegido. Faz a vida cantando como os serafins. Uma pérola!"

— Ali está um de joelhos...

— De joelhos... Não há perguntar; é o Franco. Uma alma penada. Hoje é o primeiro dia, ali está de joelhos o Franco. Assim atravessa as semanas, os meses, assim o conheço nesta casa, desde que entrei. De joelhos como um penitente expiando a culpa de uma raça. O diretor chama-lhe cão, diz que tem calos na cara. Se não tivesse calos ao joelho, não haveria canto do *Ateneu* que ele não marcasse com o sangue de uma penitência. O pai é de Mato Grosso; mandou-o para aqui com uma carta em que o recomendava como incorrigível, pedindo severidade. O correspondente envia de tempos a tempos um caixeiro, que faz os pagamentos e deixa lembranças. Não sai nunca... Afastemo-nos que aí vem um grupo de gaiatos.

Um tropel de rapazes atravessou-nos a frente, provocando-me com surriadas. "Viu aquele da frente, que gritou *calouro?* Se eu dissesse o que se conta dele... aqueles olhinhos úmidos de Senhora das Dores... Olhe; um conselho: faça-se forte aqui, faça-se homem. Os fracos perdem-se.

"Isto é uma multidão; é preciso força de cotovelos para romper. Não sou criança, nem idiota; vivo só e vejo de longe; mas vejo. Não pode imaginar. Os gênios fazem aqui dois sexos, como se fosse uma escola mista. Os rapazes tímidos, ingênuos, sem sangue, são brandamente impelidos para o sexo da fraqueza; são dominados, festejados, pervertidos como meninas ao desamparo. Quando, em segredo dos pais, pensam que o colégio é a melhor das vidas, com o acolhimento dos mais velhos, entre brejeiro e afetuoso, estão perdidos... Faça-se homem, meu amigo! Comece por não admitir protetores."

Ia por diante Rabelo com os extraordinários avisos, quando senti puxarem-me a blusa. Quase caí. Voltei-me; vi à distância uma cara amarela, de gordura balofa, olhos vesgos sem pestanas, virada para mim, esgarçando a boca em careta de riso cínico. Um sujeito evidentemente mais forte do que eu. Não obstante apanhei com raiva um pedaço de telha e arremessei. O tratante livrou-se, injuriando-me com uma gargalhada, e sumiu-se. "Muito bem", aplaudiu Rabelo. E à pergunta que fiz, informou: aquele desagradável rapaz era o Barbalho, que havia de ser um dia preso como gatuno de jóias; nosso companheiro da aula primária, do número dos esquecidos nos bancos do fundo.

(O *Ateneu.* São Paulo, Cultrix; Brasília, INL-MEC, 1976. p. 22-24.)

Questões

1. Confronte a descrição do colégio feita por Aristarco e Rabelo e destaque as diferenças.

2. Em que sentido o caso de Franco ilustra a hipocrisia de Aristarco quanto aos objetivos educacionais da escola?

3. A certa altura do romance, uma das personagens, o Dr. Cláudio, afirma: "Não é o internato que faz a sociedade; o internato a reflete." Esta idéia pode ser confirmada pelos textos lidos? Explique.

4. Em que passagem percebemos que Sérgio aprende a lição de como viver no Ateneu?

Joaquim Maria Machado de Assis

Nasceu em 1839 no Rio de Janeiro e aí morreu em 1908. Trabalhou como tipógrafo e revisor, tornando-se logo colaborador da imprensa da época. Teve uma infância pobre e sua ascensão artística é fruto de uma longa e séria dedicação. Casou-se em 1869 com Carolina Xavier de Novais, companheira que muito o estimulou na carreira literária. Foi também o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, que ajudara a fundar em 1897.

É considerado o melhor escritor brasileiro do século XIX e um dos mais destacados de toda a nossa literatura. Salientou-se principalmente no romance e no conto, embora tenha escrito ainda poesia, teatro, crônica e crítica literária.

O romancista

Machado de Assis estreou como romancista em 1872, publicando *Ressurreição*. Entre esse primeiro livro e o último, *Memorial de Aires* (1908), percebe-se uma lenta evolução que faz de sua obra uma das mais importantes de nossa literatura.

Seus quatro primeiros romances — *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *laia Garcia* (1878) — representam, por assim dizer, a primeira fase da produção de Machado de Assis. Embora estejam presentes traços românticos na representação das personagens e na estruturação do enredo, essas obras já revelam, ainda que timidamente, as características que marcarão a fase realista e madura do autor, como o interesse na análise psicológica das personagens, um certo humorismo, os monólogos interiores e os cortes na ordem linear das narrativas.

Em *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), que é uma espécie de divisor de águas na obra machadiana, e nos livros posteriores — *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904), *Memorial de Aires* (1908) — essas características predominarão, revelando o interesse cada vez maior de Machado de Assis em aprofundar a análise do comportamento humano.

Nessa análise, Machado vai além das aparências e procura atingir os motivos essenciais da conduta do homem, descobrindo neles o egoísmo, a luxúria, a vaidade. Por trás dos atos aparentemente bons e honestos, ele surpreende as intenções verdadeiras, o_ orgulho e a cobiça, desmascarando a hipocrisia humana.

Seu humor tinge-se, então, de pessimismo, de uma ironia amarga e cruel. A vida surge como um campo de batalha, onde os homens lutam e procuram destruir-se para gozar poucos momentos de prazer e satisfazer seus desejos de riqueza e ostentação. A natureza assiste ao drama humano com indiferença, e a religião não é senão uma máscara para encobrir o egoísmo dos indivíduos.

O enredo, a ação e o tempo da narrativa não têm uma seqüência linear, ficando subordinados ao interesse da análise. Os fatos só têm sentido em função da análise da consciência humana. A lógica da narrativa, é predominantemente interna.

O contista

Em termos de valor literário, o conto, no século XIX, atingiu seu ponto culminante com a obra de Machado de Assis. Alguns de seus contos podem ser colocados entre os melhores de toda a literatura em língua portuguesa e mesmo estrangeira.

Dotado de grande talento para a história curta, Machado de Assis escreveu inúmeros contos, muitos deles espalhados pelas diversas revistas e jornais em que colaborou. Apesar de algumas concessões feitas ao gosto do público a que se dirigia, grande parte de seus contos revela a preocupação em analisar o comportamento humano, procurando descobrir, por trás das ações, os mecanismos secretos e egoístas da alma humana.

Numa linguagem depurada, reduzida ao essencial, deixou contos primorosos, dentre os quais podemos lembrar: "A cartomante"; "O alienista"; "O enfermeiro"; "O espelho"; "Noite de almirante"; "A Igreja do Diabo"; "Uns braços"; "Singular ocorrência"; "Missa do galo"; "Um homem célebre"; "A causa secreta"; "Pai contra mãe".

Outros gêneros

Machado de Assis foi também um bom cronista. Sutil comentador de fatos e situações, fez da crônica um gênero literário de valor. De sua produção, destacam-se as crônicas que escreveu entre 1892 e 1897 para a *Gazeta de Notícias,* sob o título "A Semana".

Além disso, Machado de Assis dedicou-se à poesia, que também traz como marca principal o tom reflexivo que caracterizou sua obra. Alguns de seus poemas mais famosos são "Círculo vicioso", "Soneto de Natal", "Perguntas sem resposta" e "A Carolina".

O teatro foi outro ponto de interesse para Machado de Assis, principalmente na mocidade, embora suas peças não tenham o mesmo nível de seus contos e romances. Dentre as que escreveu, lembremos *Quase ministro* (1864) e *Os deuses de casaca* (1866).

Como crítico literário, escreveu alguns trabalhos importantes, que revelam um intelectual consciente do valor da crítica numa literatura nascente, mostrando-se aberto à compreensão das transformações e modificações que cada geração deve trazer à arte. Além de numerosos prefácios e ensaios, destacam-se de sua produção três estudos: *Instinto de nacionalidade, A nova geração* e *O primo Basílio* (este último a respeito do romance de Eçã de Queirós)."

Texto para análise: O enfermeiro

Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860 pode entrar numa página de livro? Vá que seja, com a condição única de que não há de divulgar nada antes da minha morte. Não esperará muito, pode ser que oito dias, se não for menos; estou desenganado.

Olhe, eu podia mesmo contar-lhe a minha vida inteira, em que há outras coisas interessantes, mas para isso era preciso tempo, ânimo e papel, e eu só tenho papel; o ânimo é frouxo, e o tempo assemelha-se à lamparina de madrugada. Não tarda o sol do outro dia, um sol dos diabos, impenetrável como a vida. Adeus, meu caro senhor, leia isto e queira-me bem; perdoe-me o que lhe parecer mau, e não maltrate muito a arruda, se lhe não cheira a rosas. Pediu-me um documento humano, ei-lo aqui. Não me peça também o império do Grão-Mogol, nem a fotografia dos Macabeus; peça, porém, os meus sapatos de defunto e não os dou a ninguém mais.

Já sabe que foi em 1860. No ano anterior, ali pelo mês de agosto, tendo eu quarenta e dois anos, fiz-me teólogo, — quero dizer, copiava os estudos de teologia de um padre de Niterói, antigo companheiro de colégio, que assim me dava, delicadamente, casa, cama e mesa. Naquele mês de agosto de 1859, recebeu ele uma carta de um vigário de certa vila do interior perguntando se conhecia pessoa entendida, discreta e paciente, que quisesse ir servir de enfermeiro ao coronel Felisberto, mediante um bom ordenado. O padre falou-me, aceitei com ambas as mãos, estava já enfarado de copiar citações latinas e fórmulas eclesiásticas. Vim à Corte despedir-me de um irmão, e segui para a vila.

Chegando à vila, tive más notícias do coronel. Era homem insuportável, estúrdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. Gastava mais enfermeiros que remédios. A dois deles quebrou a cara. Respondi que não tinha medo de gente sã, menos ainda de doentes; e depois de entender-me com o vigário, que me confirmou as notícias recebidas, e me recomendou mansidão e caridade, segui para a residência do coronel.

Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Não me recebeu mal. Começou por não dizer nada; pôs em mim dois olhos de gato que observa; depois, uma espécie de riso maligno alumiou-lhe as feições, que eram duras. Afinal, disse-me que nenhum dos enfermeiros que tivera, prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dois eram até gatunos!

— Você é gatuno?

— Não, senhor.

Em seguida, perguntou-me pelo nome: disse-lho e ele fez um gesto de espanto. Colombo? Não, senhor: Procópio José Gomes Valongo. Valongo? achou que não era nome de gente, e propôs chamar-me tão somente Procópio, ao que respondi que estaria pelo que fosse de seu agrado. Conto-lhe esta particularidade, não só porque me parece pintá-lo bem, como porque a minha resposta deu de mim a melhor idéia ao coronel. Ele mesmo o declarou ao vigário, acrescentando que eu era o mais simpático dos enfermeiros que tivera. A verdade é que vivemos uma lua-de-mel de sete dias.

No oitavo dia, entrei na vida dos meus predecessores, uma vida de cão, não dormir, não pensar em mais nada, recolher injúrias, e, às vezes, rir delas, com um ar de resignação e conformidade; reparei que era um modo de lhe fazer corte. Tudo impertinências da moléstia e do temperamento. A moléstia era um rosário delas, padecia de aneurisma, de reumatismo e de três ou quatro afecções menores. Tinha perto de sessenta anos, e desde os cinco toda a gente lhe fazia a vontade. Se fosse só rabugento, vá; mas ele era também mau, deleitava-se com a dor e a humilhação dos outros. No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir embora; só esperei ocasião.

Não tardou a ocasião. Um dia, como lhe não desse a tempo uma fomentação, pegou da bengala e atirou-me dois ou três golpes. Não era preciso mais; despedi-me imediatamente, e fui aprontar a mala. Ele foi ter comigo, ao quarto, pediu-me que ficasse, que não valia a pena zangar por uma rabugice de velho. Instou tanto que fiquei.

— Estou na dependura, Procópio, dizia-me ele à noite; não posso viver muito tempo. Estou aqui, estou na cova. Você há de ir ao meu enterro, Procópio; não o dispenso por nada. Há de ir, há de rezar ao pé da minha sepultura. Se não for, acrescentou rindo, eu voltarei de noite para lhe puxar as pernas. Você crê em almas de outro mundo, Procópio?

— Qual o quê!

— E por que é que não há de crer, *seu* burro? redargüiu vivamente, arregalando os olhos.

Eram assim as pazes; imagine a guerra. Coibiu-se das bengaladas; mas as injúrias ficaram as mesmas, se não piores. Eu, com o tempo, fui calejando, e não dava mais por nada; era burro, camelo, pedaço d'asno, idiota, moleirão, era tudo. Nem, ao menos, havia mais gente que recolhesse uma parte desses nomes. Não tinha parente; tinha um sobrinho que morreu tísico, em fins de maio ou princípios de junho, em Minas. Os amigos iam por lá às vezes aprová-lo, aplaudi-lo, e nada mais; cinco, dez minutos de visita. Restava eu; era eu sozinho para um dicionário inteiro. Mais de uma vez resolvi sair; mas, instado pelo vigário, ia ficando.

Não só as relações foram-se tornando melindrosas, mas eu estava ansioso por tornar à Corte. Aos quarenta e dois anos não é que havia de acostumar-me à reclusão constante, ao pé de um doente bravio, no interior. Para avaliar o meu isolamento, basta saber que eu nem lia os jornais; salvo alguma notícia mais importante que levavam ao coronel, eu nada sabia do resto do mundo. Entendi, portanto, voltar para a Corte, na primeira ocasião, ainda que tivesse de brigar com o vigário. Bom é dizer (visto que faço uma confissão geral) que, nada gastando e tendo guardado integralmente os ordenados, estava ansioso por vir dissipá-los aqui.

Era provável que a ocasião aparecesse. O coronel estava pior, fez testamento, descompondo o tabelião quase tanto como a mim. O trato era mais duro, os breves lapsos de sossego e brandura faziam-se raros. Já por esse tempo tinha eu perdido a escassa dose de piedade que me fazia esquecer os excessos do doente; trazia dentro de mim um fermento de ódio e aversão. No princípio de agosto resolvi definitivamente sair; o vigário e o médico, aceitando as razões, pediram-me que ficasse algum tempo mais. Concedi-lhes um mês; no fim de um mês viria embora, qualquer que fosse o estado do doente. O vigário tratou de procurar-me substituto.

Vai ver o que aconteceu. Na noite de vinte e quatro de agosto, o coronel teve um acesso de raiva, atropelou-me, disse-me muito nome cru, ameaçou-me de um tiro, e acabou atirando-me um prato de mingau, que achou frio; o prato foi cair na parede, onde se fez em pedaços.

— Hás de pagá-lo, ladrão! bradou ele.

Resmungou ainda muito tempo. Às onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso, um velho romance de d'Arlincourt, traduzido, que lá achei, e pus-me a lê-lo, no mesmo quarto, a pequena distância da cama; tinha de acordá-lo à meia-noite para lhe dar o remédio. Ou fosse do cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamar à vida, era tarde, arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto. Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. Era um atordoamento, um delírio vago e estúpido. Parecia-me que as paredes tinham vultos; escutava umas vozes surdas. Os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir dentro de mim, e o ar, para onde quer que me voltasse, parecia recortado de convulsões. Não creia que esteja fazendo imagens nem estilo; digo-lhes que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: assassino! assassino!

Tudo o mais estava calado. O mesmo som do relógio, lento, igual e seco, sublinhava o silêncio e a solidão. Colava a orelha à porta do quarto na esperança de ouvir um gemido, uma palavra, uma injúria, qualquer coisa que significasse a vida, e me restituísse a paz à consciência. Estaria pronto a apanhar das mãos do coronel, dez, vinte, cem vezes. Mas nada, nada; tudo calado. Voltava a andar à toa, na sala, sentava-me, punha as mãos na cabeça; arrependia-me de ter vindo. — "Maldita a hora em que aceitei semelhante coisa!" exclamava. E descompunha o padre de Niterói, o médico, o vigário, os que me arranjaram um lugar, e os que me pediram para ficar mais algum tempo. Agarrava-me à cumplicidade dos outros homens.

Como o silêncio acabasse por aterrar-me, abri uma das janelas, para escutar o som do vento, se ventasse. Não ventava. A noite ia tranqüila, as estrelas fulguravam, com a indiferença de pessoas que tiram o chapéu a um enterro que passa, e continuam a falar de outra coisa. Encostei-me ali por algum tempo, fitando a noite, deixando-me ir a uma recapitulação da vida, a ver se descansava da dor presente. Só então posso dizer que pensei claramente no castigo. Achei-me com um crime às costas e vi a punição certa. Aqui o temor complicou o remorso. Senti que os cabelos me ficavam de pé. Minutos depois, vi três ou quatro vultos de pessoas, no terreiro, espiando, com um ar de emboscada; recuei, os vultos esvaíram-se no ar; era uma alucinação.

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados, e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: "Caim, que fizeste de teu irmão?" Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei-lhe alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira idéia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalhei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope. Não saí da sala mortuária; tinha medo de que descobrissem alguma coisa. Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam; mas não ousava fitar ninguém. Tudo me dava impaciência: os passos de ladrão com que entravam na sala, os cochichos, as cerimônias e as rezas do vigário. Vindo a hora, fechei o caixão, com as mãos trêmulas, tão trêmulas que uma pessoa, que reparou nelas, disse a outra com piedade:

— Coitado do Procópio! apesar do que padeceu, está muito sentido.

Pareceu-me ironia; estava ansioso por ver tudo acabado. Saímos à rua. A passagem da meia-escuridão da casa para a claridade da rua deu-me grande abalo; receei que fosse então impossível ocultar o crime. Meti os olhos no chão, e fui andando. Quando tudo acabou, respirei. Estava em paz com os homens. Não o estava com a consciência e as primeiras noites foram naturalmente de desassossego e aflição. Não é preciso dizer que vim logo para o Rio de Janeiro, nem que vivi aqui aterrado, embora longe do crime; não ria, falava pouco, mal comia, tinha alucinações, pesadelos...

— Deixa lá o outro que morreu, diziam-me. Não é caso para tanta melancolia.

E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro. E, elogiando, convencia-me também, ao menos por alguns instantes. Outro fenômeno interessante, e que talvez lhe possa aproveitar, é que, não sendo religioso, mandei dizer uma missa pelo eterno descanso do coronel, na igreja do Sacramento. Não fiz convites, não disse nada a ninguém; fui ouvi-la, sozinho, e estive de joelhos todo o tempo, persignando-me a miúdo. Dobrei a espórtula do padre, e distribuí esmolas à porta, tudo por intenção do finado. Não queria embair os homens; a prova é que fui só. Para completar este ponto, acrescentarei que nunca aludia ao coronel, que não dissesse: "Deus lhe fale n'alma!" E contava dele algumas anedotas alegres, rompantes engraçados...

Sete dias depois de chegar ao Rio de Janeiro, recebi carta do vigário, que lhe mostrei, dizendo-me que fora achado o testamento do coronel, e que eu era o herdeiro universal. Imagine o meu pasmo. Pareceu-me que lia mal, fui a meu irmão, fui aos amigos; todos leram a mesma coisa. Estava escrito; era eu o herdeiro universal do coronel. Cheguei a supor que fosse uma cilada; mas adverti logo que haveria outros meios de capturar-me, se o crime estivesse descoberto. Demais, eu conhecia a probidade do vigário, que não se prestaria a ser instrumento. Reli a carta, cinco, dez, muitas vezes; lá estava a notícia.

— Quanto tinha ele? perguntava-me meu irmão.

— Não sei, mas era rico.

— Realmente, provou que era teu amigo.

— Era... era..,

Assim, por uma ironia da sorte, os bens do coronel vinham parar às minhas mãos. Cogitei em recusar a herança. Parecia-me odioso receber um vintém de tal espólio; era pior do que fazer-me esbirro alugado. Pensei nisso três dias, e esbarrava sempre na consideração de que a recusa podia fazer desconfiar alguma coisa. No fim dos três dias, assentei num meio-termo: receberia a herança e dá-la-ia toda, aos bocados e às escondidas. Não era só escrúpulo; era também o modo de resgatar o crime por um ato de virtude; pareceu-me que ficava assim de contas saldas.

Preparei-me e segui para a vila. Em caminho, à proporção que me ia aproximando, recordava o triste sucesso; as cercanias da vila tinham um aspecto de tragédia, e a sombra do coronel parecia-me surgir de cada lado. A imaginação ia reproduzindo as palavras, os gestos, toda a noite horrenda do crime...

Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa... Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa idéia. E balanceava os agravos, punha no ativo as pancadas, as injúrias... Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava assim rabugento e até mau... Mas eu perdoava tudo, tudo... O pior foi a fatalidade daquela noite... Considerei também que o coronel não podia viver muito mais; estava por pouco; ele mesmo o sentia e dizia. Viveria quanto? Duas semanas, ou uma; pode ser até que menos. Já não era vida, era um molambo de vida, se isto mesmo se podia chamar ao padecer contínuo do pobre homem... E quem sabe mesmo se a luta e a morte não foram apenas coincidentes? Podia ser, era até o mais provável; não foi outra coisa. Fixei-me também nessa idéia...

Perto da vila apertou-se-me o coração, e quis recuar; mas dominei-me e fui. Receberam-me com parabéns. O vigário disse-me as disposições do testamento, os legados pios, e de caminho ia louvando a mansidão cristã e o zelo com que eu servira o coronel, que apesar de áspero e duro, soube ser grato.

— Sem dúvida, dizia eu, olhando para outra parte.

Estava atordoado. Toda a gente me elogiava a dedicação e a paciência. As primeiras necessidades do inventário detiveram-me algum tempo na vila. Constituí advogado; as coisas correram placidamente. Durante esse tempo, falava muita vez do coronel. Vinham contar-me coisas dele, mas sem a moderação do padre; eu defendia-o, apontava algumas virtudes, era austero...

— Qual austero! Já morreu, acabou; mas era o diabo.

E referiam-me casos duros, ações perversas, algumas extraordinárias. Quer que lhe diga? Eu, a princípio, ia ouvindo cheio de curiosidade; depois, entrou-me no coração um singular prazer, que eu, sinceramente, buscava expelir. E defendia o coronel, explicava-o, atribuía alguma coisa às rivalidades locais; confessava, sim, que era um pouco violento... Um pouco? Era uma cobra assanhada, interrompia-me o barbeiro; e todos, o coletor, o boticário, o escrivão, todos diziam a mesma coisa; e vinham outras anedotas, vinha toda a vida do defunto. Os velhos lembravam-se das crueldades dele, em menino. E o prazer íntimo, calado, insidioso, crescia dentro de mim, espécie de tênia moral, que por mais que a arrancasse aos pedaços, recompunha-se logo e ia ficando.

As obrigações do inventário distraíram-me; e por outro lado a opinião da vila era tão contrária ao coronel, que a vista dos lugares foi perdendo para mim a feição tenebrosa que a princípio achei neles. Entrando na posse na herança, converti-a em títulos e dinheiro. Eram então passados muitos meses, e a idéia de distribuí-la toda em esmolas e donativos pios não me dominou como da primeira vez; achei mesmo que era afetação. Restringi o plano primitivo: distribuí alguma coisa aos pobres, dei à matriz da vila uns paramentos novos, fiz uma esmola à Santa Casa de Misericórdia, etc: ao todo trinta e dois contos. Mandei também levantar um túmulo ao coronel, todo de mármore, obra de um napolitano, que aqui esteve até 1866, e foi morrer, creio eu, no Paraguai.

Os anos foram andando, a memória tornou-se cinzenta e desmaiada. Penso às vezes no coronel, mas sem os terrores dos primeiros dias. Todos os médicos a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo. Pode ser que eu, involuntariamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade...

Adeus, meu caro Senhor. Se achar que esses apontamentos valem alguma coisa, pague-me com um túmulo_ de mármore, ao qual dará por epitáfio esta emenda que faço aqui ao divino sermão da montanha: "Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados."

(In *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1974. v. 2, p. 528-35.)

Questões

Observação: Sugerimos que, depois da leitura individual do texto, os alunos se reúnam em grupo para responder às questões de análise. Após o prazo marcado pelo professor, os grupos deverão discutir as respostas num debate aberto, recorrendo sempre ao texto para justificar suas afirmações.

1. Segundo o próprio enfermeiro, qual era a causa do comportamento agressivo do velho coronel?

2. Logo após a morte do coronel, como se sentiu o enfermeiro: culpado ou inocente?

3. Por que o enfermeiro ficou tão nervoso no velório e no enterro?

4. Que aspectos do comportamento do enfermeiro, depois da morte do coronel, revelam que ele estava com a consciência pesada?

5. O que mudou no interior do enfermeiro para que ele alterasse os planos que tinha feito com relação à herança que deveria receber?

6. Explique o sentido da mudança da frase bíblica que encerra o conto.

7. Pela análise feita, explique se é válido afirmar que, neste conto, Machado de Assis desenvolve um de seus temas preferidos, a saber, o contraste entre os motivos verdadeiros e aparentes do comportamento humano.

8. Baseando-se nos textos analisados neste capítulo, destaque as diferenças que há entre o enfoque realista de Aluísio Azevedo e de Machado de Assis.

Memórias póstumas de Brás Cubas

Distante das idealizações românticas e dos exageros do Naturalismo, Machado de Assis, com esta obra, ampliou as dimensões da ficção brasileira, apresentando um romance psicológico rico na análise das relações humanas.

Em vez de uma trama vibrante, cheia de peripécias e lances de emoção, oferecia o autor uma obra lenta, cheia de digressões e narrada de maneira irreverente e irônica por um "defunto autor". Livre e descompromissado com a sociedade, Brás Cubas, o narrador, revela e analisa não só os motivos secretos de seu próprio comportamento como também põe a nu as hipocrisias e vaidades das pessoas com quem conviveu. Ao longo do livro são narrados vários episódios: sua paixão juvenil por Marcela, que o amou "durante quinze meses e onze contos de réis"; sua amizade com o filósofo maluco Quincas Borba; os planos frustrados do pai em querer encaminhá-lo para a política; seus amores clandestinos com Virgília. Mas a ordem da narrativa não é linear, seguindo antes os pensamentos de Brás Cubas do que a seqüência cronológica.

As reflexões do narrador estão presentes ao longo de todo o texto, impregnando-o de um pessimismo radical, que vê os valores sociais e morais como máscaras a ocultarem interesses egoístas. Nada resiste a esta análise impiedosa e suas últimas palavras resumem bem essa visão amarga da existência: "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria."

O capítulo transcrito a seguir, um dos mais famosos do livro, ilustra bem a análise do comportamento humano feita por Machado de Assis.

Texto para análise: O almocreve

Vai então, empacou o jumento em que eu vinha montado; fustiguei-o, ele deu dois corcovos, depois mais três, enfim mais um, que me sacudiu fora da sela, com tal desastre, que o pé esquerdo me ficou preso no estribo; tento agarrar-me ao ventre do animal, mas já então, espantado, disparou pela estrada fora. Digo mal: tentou disparar, e efetivamente deu dois saltos, mas um almocreve, que ali estava, acudiu a tempo de lhe pegar na rédea e detê-lo, não sem esforço nem perigo. Dominado o bruto, desvencilhei-me do estribo e pus-me de pé.

— Olhe do que vosmecê escapou, disse o almocreve.

E era verdade; se o jumento corre por ali fora, contundia-me deveras, e não sei se a morte não estaria no fim do desastre; cabeça partida, uma congestão, qualquer transtorno cá dentro, lá se me ia a ciência em flor. O almocreve salvara-me talvez a vida; era positivo; eu sentia-o no sangue que me agitava o coração. Bom almocreve! enquanto eu tornava à consciência de mim mesmo, ele cuidava de consertar os arreios do jumento, com muito zelo e arte. Resolvi dar-lhe três moedas de ouro das cinco que trazia comigo; não porque tal fosse o preço da minha vida, — essa era inestimável;

mas porque era uma recompensa digna da dedicação com que ele me salvou. Está dito, dou-lhe as três moedas.

— Pronto, disse ele, apresentando-me a rédea da cavalgadura.

— Daqui a nada, respondi; deixa-me, que ainda não estou em mim...

— Ora qual!

— Pois não é certo que ia morrendo?

— Se o jumento corre por aí fora, é possível; mas, com a ajuda do Senhor, viu vosmecê que não aconteceu nada.

Fui aos alforjes, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas. Talvez uma. Com efeito, uma moeda era bastante para lhe dar estremeções de alegria. Examinei-lhe a roupa; era um pobre-diabo, que nunca jamais vira uma moeda de ouro. Portanto, uma moeda. Tirei-a, vi-a reluzir à luz do sol; não a viu o almocreve, porque eu tinha-lhe voltado as costas; mas suspeitou-o talvez, entrou a falar ao jumento de um modo significativo; dava-lhe conselhos, dizia-lhe que tomasse juízo, que o "senhor doutor" podia castigá-lo; um monólogo paternal. Valha-me Deus! até ouvi estalar um beijo: era o almocreve que lhe beijava a testa.

— Olé! exclamei.

— Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça...

Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão um cruzado em prata, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em lugar do cruzado em prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento da Providência; e de um ou de outro modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?) tive remorsos.

(In *Obra completa.* 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1971. v. 1, p. 542-43.)

Questões

1. Que motivos levaram Brás Cubas a alterar gradativamente seus planos de recompensa para o almocreve?

2. Que concepção do relacionamento humano expressa o autor por meio do comportamento de Brás Cubas?

3. Que funcionalidade tem o uso do foco narrativo em primeira pessoa para o tipo de análise do comportamento humano desenvolvido pelo autor?

4. A análise deste texto confirma a tese de que o realismo machadiano é predominantemente interior e psicológico? Justifique sua resposta.

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ROMANCES DO REALISMO

1881: *O mulato* (Aluísio Azevedo); *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis)

1884: *Casa de pensão* (Aluísio Azevedo)

1888: *O missionário* (Inglês de Sousa); *O Ateneu* (Raul Pompéia)

1890: *O cortiço* (Aluísio Azevedo)

1891: *Quincas Borba* (Machado de Assis)

1893: *A normalista* (Adolfo Caminha)

1895: *Bom-Crioulo* (Adolfo Caminha)

1899: *Dom Casmurro* (Machado de Assis)

1903: *Luzia-Homem* (Domingos Olímpio)

1904: *Esaú e Jacó* (Machado de Assis)

1908: *Memorial de Aires* (Machado de Assis)

Exercícios

Associe autores e obras:

a) Inglês de Sousa ( ) *Esaú e Jacó*

b) Aluísio Azevedo ( ) *O Ateneu*

c) Machado de Assis ( ) *O missionário*

d) Raul Pompéia ( ) *O cortiço*

2. Romances de Machado de Assis são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Memorial de Aires *c) Quincas Borba*
b) A mão e a luva *d) O mulato*

3. Duas obras do escritor português Eça de Queirós influenciaram o Realismo brasileiro. Uma delas foi *O crime do padre Amaro;* a outra:

a) O cabeleira c) *Bom-Crioulo*
b) O primo Basílio d) Casa de pensão

4. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *laia Garcia é o* mesmo de *Dom Casmurro.*

b) O autor de *Casa de pensão é* o mesmo de *O cortiço.*

c) O autor de *O Ateneu é* o mesmo de *A normalista.*

d) O autor de *Quincas Borba é* o mesmo de *Ressurreição.*

5. "A causa secreta", "O alienista e "A cartomante são textos famosos de:

a) Machado de Assis c) Aluísio Azevedo
b) José de Alencar *d)* Raul Pompéia

6. Associe autores e movimentos literários:

à) Machado de Assis ( ) Romantismo
b) José de Alencar ( ) Barroco
c) Tomás A. Gonzaga ( ) Arcadismo
d) Gregório de Matos ( ) Realismo

7. Assinale o item em que a relação obra-gênero está *incorreta:*

a) "O enfermeiro" — conto c) *O Ateneu* — teatro
6) *Crisálidas* — poesia *d) Luzia-Homem* — romance

8. Quem são os autores das obras citadas na questão anterior?

9. Qual das afirmações abaixo pode ser considerada *correta* quanto ao Realismo?

a) Apesar das intenções críticas, acabou por fazer a apologia dos valores burgueses e de suas instituições, como o casamento e a Igreja.

b) Desenvolveu principalmente uma literatura voltada para os problemas rurais, mostrando como o progresso das cidades estava corrompendo a vida campestre.

c) Procurou analisar com objetividade e senso crítico os problemas sociais, denunciando os vícios e corrupções da burguesia.

d) Desenvolveu o romance nacionalista, exaltando o modo de vida da nova sociedade brasileira que estava surgindo no final do século XIX.

10. Uma das obras abaixo é considerada pela crítica o marco inicial da fase realista de Machado de Assis. Assinale-a:

a) Memorial de Aires c) Memórias póstumas de Brás Cubas
b) A mão e a luva d) laia Garcia

11. Considere as afirmações abaixo:

I — Em *O cortiço,* Aluísio Azevedo destaca a influência do meio ambiente

como fator condicionante do comportamento humano. **II** — Em *O Ateneu,* a preocupação de Raul Pompéia é fazer uma crítica objetiva das práticas educacionais do final do século XIX.

III — Segundo a estética realista, a arte deveria obedecer a certos padrões morais e religiosos.

IV — Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha são dois importantes escritores naturalistas do final do século XIX.

Assinale o item *correto.*

a) Apenas a afirmação I é correta.

b) Apenas as afirmações I e IV são corretas.

c) Apenas as afirmações I e **II** são corretas.

d) Apenas as afirmações **III** e IV são corretas.

12. Com relação ao Naturalismo, é *válido* afirmar que:

a) demonstra grande preocupação em analisar o ser humano **do ponto de vista** estritamente psicológico, isolando-o do meio social.

b) acentua a influência do meio ambiente e da raça para mostrar que o ser humano é capaz de superá-la e criar seu próprio modo de vida.

c) destaca o papel decisivo do meio ambiente e da hereditariedade na formação da personalidade e na conduta humana.

d) constitui uma oposição ao Realismo, pois julga que a literatura não deve se preocupar com problemas sociais.

13. Associe autores e obras

a) Dom Casmurro

b) O Guarani

c) A Moreninha

d) O mulato

14. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Iracema* também escreveu *Senhora.*

b) O autor de *Quincas Borba* também escreveu *O missionário.*

c) O autor de *A normalista* também escreveu *Bom-Crioulo.*

d) O autor de *O cortiço* também escreveu *Casa de pensão.*

15. Qual dos fatos históricos citados abaixo *não* ocorreu durante a época do Realismo?

a) Proclamação da República.

b) Libertação dos escravos.

c) Chegada de D. João VI ao Brasil.

d) Governo do marechal Floriano Peixoto.

16. Romance realista que apresenta características memorialistas, indicadas, aliás, pelo próprio autor, que lhe deu o subtítulo de "Crônica de saudades". De que romance se trata? Quem é o seu autor?

17. Considere os itens abaixo:

I — *Senhora — Iaiá Garcia — O missionário*

II — *Quincas Borba — Esaú e Jacó — Ressurreição*

III — *Casa de pensão — O Guarani — A Moreninha*

IV — *Iracema — A viuvinha — Ubirajara*

Obras de um mesmo autor acham-se relacionadas:

a) apenas em I e II.

b) apenas em II e III.

c) apenas em III e IV.

d) apenas em II e IV.

18. Todas as afirmações abaixo contêm passagens *erradas.* Sua tarefa é localizar esses erros e corrigi-los.

18.1. A análise de textos realistas e naturalistas permitiu a você compreender que os autores desse período encaravam o homem como um ser capaz de superar as influências negativas do meio ambiente, por mais fortes que elas fossem.

18.2. A análise do conto "O enfermeiro" mostrou que, apesar da visão crítica do ser humano, Machado de Assis ainda guarda certas características românticas, pois suas personagens deixam-se levar pelos sentimentos e são incapazes de agir contra sua consciência moral.

18.3. Pode-se afirmar que o romance *Senhora,* embora tenha sido escrito no Romantismo, apresenta uma característica em comum com *O cortiço:* em ambos, as personagens principais encaram o casamento como um simples "contrato", cujo objetivo fundamental é a ascensão social e não a realização amorosa.

( ) Aluísio Azevedo

( ) Joaquim M. de Macedo

( ) Machado de Assis

( ) José de Alencar

4

A Poesia no Final do Século:

Parnasianismo e Simbolismo

Duas Concepções Poéticas Diferentes

Nas últimas décadas do século XIX, a literatura brasileira trilhou novos caminhos, abandonando o exagerado sentimentalismo dos românticos.

Enquanto na prosa, como você aprendeu no capítulo anterior, tivemos o desenvolvimento do Realismo e do Naturalismo, na poesia presenciamos o surgimento de dois movimentos: o *Parnasianismo* e o *Simbolismo.*

Lendo com atenção os textos comentados a seguir, você poderá entender algumas diferenças importantes que há entre esses dois movimentos.

Textos comentados

[1]

....
Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.
....
Torce, aprimora, alteia,[1] lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta [2] a rima
Como um rubim.[3]

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.

(Olavo Bilac. "Profissão de fé".)

1. Aperfeiçoa. 2. Encaixa; encrava. 3. Rubi.

[2]
Enche de estranhas vibrações sonoras
a tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
para torná-la emocional e ardente.

Derrama luz e cânticos e poemas
no verso, e torna-o musical e doce,
como se o coração nessas supremas
Estrofes, puro e diluído fosse.
(Cruz e Sousa. "Arte".)

Pela leitura dos textos, você deve ter percebido que os autores dão muita atenção ao cuidado que se deve ter com a linguagem poética. No entanto, as concepções que cada um deles tem do poema são bastante diferentes. Vejamos onde residem estas diferenças.

No texto 1, o autor afirma que o poeta deve agir como um ourives, isto é, como alguém que se dedica a um trabalho paciente, minucioso e delicado. Acentua a importância da escolha das palavras precisas, do cuidado com as frases e realça o "polimento" dos versos, para que o poema se torne uma espécie de objeto precioso, semelhante a uma jóia fabricada pelo ourives. Observamos ainda que ele destaca a perfeição da forma como objetivo a ser alcançado: "Quero que a estrofe cristalina (...) saia da oficina sem um defeito." Repare que ele compara o trabalho poético a um trabalho de "oficina", sendo o estilo o resultado do esforço do poeta e não apenas da "inspiração". Temos, portanto, neste texto, a valorização do cuidado formal, da palavra rara e precisa, do embelezamento do verso.

No texto 2, ao contrário, o autor sugere que o poeta busque palavras que tenham grande poder de sugestão, palavras que transmitam musicalidade aos versos. Em vez de querer a palavra exata ou o termo que melhor descreva um objeto, o autor propõe que o poeta torne seu verso "musical e doce" e que o poema seja "emocional e ardente", como se o próprio coração fosse diluído nas estrofes. Temos, assim, no texto 2, a valorização do ritmo, das vibrações sonoras, das sensações, das sugestões, do indefinível. Enquanto o texto 1 compara o poeta a um ourives, o texto 2 o aproxima de um músico que, em vez de sons, trabalha com palavras que têm o poder de evocar o mundo dos sentimentos e emoções que existem no interior do ser humano.

A concepção poética expressa no texto 1 corresponde aos ideais do Parnasianismo; a outra corresponde aos ideais do Simbolismo. Para completar essa comparação, considere o esquema a seguir:

PARNASIANISMO

1. Preocupação formal que se revela na busca da palavra exata, caindo muitas vezes no preciosismo; o parnasiano, confiante no poder da linguagem, procura descrever objetivamente a realidade.
2. Comparação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
3. Atividade poética encarada como habilidade no manejo do verso.
4. Freqüentes alusões a elementos da mitologia grega e latina.
5. Preferência por temas descritivos — cenas históricas, paisagens, objetos, estátuas etc.
6. Enfoque sensual da mulher, com ênfase na descrição de suas características físicas.

SIMBOLISMO

1. Preocupação formal que se revela na busca de palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais; o simbolista não pretende descrever a realidade, mas sugeri-la.
2. Comparação da poesia com a música.

3. A poesia é encarada como forma de evocação de sentimentos e emoções.

4. Freqüentes alusões a elementos evocadores de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.

5. Preferência por temas subjetivos, que tratem da Morte, do Destino, de Deus etc.

6. Enfoque espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho onde predomina o vago, o impreciso e o etéreo.

Textos para análise

Observação: Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para realizarem as análises de textos propostas a seguir; após o prazo estipulado pelo professor, cada grupo expõe oralmente o resultado de seu trabalho, seguindo-se um debate aberto sobre as questões.

Violões que choram...

Ah! plangentes [1] violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.[2]

1. Que choram. 2. Desconhecidas.

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.
(Cruz e Sousa. *Poesia.* 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1967. p. 37-38.)

Questões

1. Os elementos sensoriais (sons, cores e perfumes) constituem estímulos para a imaginação do poeta simbolista, que a partir deles desenvolve associações de idéias bem particulares. Neste texto, qual o elemento sensorial que serve de ponto de partida para o poeta?

2. Com que são comparados ou associados os sons dos violões?

3. Os sons dos violões despertam que recordações no poeta?

4. Para representar com as próprias palavras a musicalidade dos violões, o poeta utilizou bastante um recurso de estilo chamado *aliteração,* que aliás é freqüente no Simbolismo. Destaque as estrofes que apresentam mais exemplos desse recurso. (Se necessário, veja o conceito de "aliteração" no vocabulário do final do livro.)

5. Com base nas respostas anteriores, analise as afirmações abaixo e coloque *certo* (C) ou *errado* (E) para cada uma delas. (No momento do debate, as respostas devem ser justificadas.)

5.1. ( ) É evidente no texto que o interesse do poeta reside na descrição das pessoas que tocam violão, povoando a noite com suas melodias e canções.

5.2. ( ) Os sons dos violões representam apenas estímulos à sensibilidade do poeta, que associa as canções e harmonias e lembranças particulares.

5.3. (*)* Os violões despertam no poeta um mundo de recordações tristes e saudosas; por isso, as canções são associadas a lamentos, choros e gemidos.

5.4. ( ) Os sons que povoam a noite são interiorizados pelo poeta e associados a sentimentos bem pessoais e subjetivos.

5.5. ( ) Uma das características do Simbolismo é tomar um aspecto da realidade para, a partir dele, expressar um estado de espírito. Esta característica não está presente neste texto.

Última deusa

Foram-se os deuses, foram-se, em verdade;
Mas das deusas alguma existe, alguma
Que tem teu ar, a tua majestade,
Teu porte e aspecto, que és tu mesma, em suma.

Ao ver-te com esse andar de divindade,
Como cercada de invisível bruma,

A gente à crença antiga se acostuma
E do Olimpo se lembra com saudade.

De lá trouxeste o olhar sereno e garço,
O alvo colo onde, em quedas de ouro tinto,
Rútilo rola o teu cabelo esparso...

Pisas alheia terra... Essa tristeza
Que possuis é de estátua que ora extinto
Sente o culto da forma e da beleza.

(Alberto de Oliveira. *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 26.)

Questões

1. Quanto à forma, como se classifica este texto?

2. Comparando-se este texto com o anterior, pode-se dizer que neste temos também a criação de uma atmosfera de sonhos e sensações vagas ou o poeta desenvolve claramente um tema? Neste último caso, qual é esse tema?

3. Ao referir-se a uma figura feminina, que modelo toma o poeta como padrão de beleza?

4. A figura feminina aparece descrita de forma dinâmica ou estática? Justifique sua resposta com passagens do texto.

5. Com base nas respostas anteriores, indique as características do Parnasianismo que estão presentes neste texto.

Parnasianismo — Origens

Em 1878, ocorreu em jornais cariocas uma polêmica em versos que ficou conhecida como "Batalha do Parnaso", em que a poesia romântica foi atacada. Em 1882, Teófilo Dias publicou seu livro de poesias, *Fanfarras,* considerado o marco inicial do Parnasianismo brasileiro. Começava assim um movimento de reação à poesia chorosa e extremamente sentimental do Romantismo.

A inspiração inicial do Parnasianismo veio da França onde, em 1866, publicou-se uma antologia poética intitulada *O parnaso contemporâneo**. No Brasil, os principais poetas parnasianos são Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Vicente de Carvalho.

* *Parnaso* era o nome de um monte na Grécia consagrado a Apoio (deus da e das artes) e às Musas (entidades mitológicas ligadas às artes).

Autores e Obras

Olavo Bilac

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro em 1865 e aí morreu em 1918. É um dos melhores poetas do Parnasianismo e junto com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia forma a "tríade parnasiana" da nossa literatura. A poesia de Olavo Bilac apresenta várias temáticas. Dentro da linha tipicamente parnasiana, escreveu poemas sobre quadros referentes à Antigüidade, como, por exemplo, "A sesta de Nero" e "O incêndio de Roma". Abordou também fatos da história brasileira, como em "O Caçador de Esmeraldas". A par disso, expressou seu mundo interior através de uma poesia lírica, amorosa e sensual, em que abandona o tom comedido do Parnasianismo. Em *Alma inquieta* surgem poemas em que predomina o tom meditativo e meio melancólico, que será a tônica do seu último livro — *Tarde* —, onde é constante a preocupação com a morte e com o sentido da vida.

Poeta que não se limitou estritamente às idéias da escola parnasiana, Olavo Bilac, na expressão de seu lirismo, acabou por criar uma linguagem pessoal e comunicativa, tornando-se um dos escritores mais populares de sua época.

Sua obra poética se compõe de: *Panóplias, Via láctea, Sarças de fogo, Alma inquieta, As viagens, O Caçador de Esmeraldas.*

Esses livros foram reunidos em *Poesias,* publicadas em 1902. Escreveu ainda *Tarde,* publicado postumamente (1919).

Texto para leitura

Nel mezzo dei camin... (No meio do caminho...)

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.
Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.
E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.
(In *Poesia.* 4. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1968. p. 54.)

Alberto de Oliveira

Antônio Mariano Alberto de Oliveira nasceu em 1857 no Estado do Rio e faleceu em 1937. Suas poesias se caracterizam por um grande preciosismo vocabular e pela busca constante da forma ideal. Ainda que seja um dos mais típicos poetas parnasianos, Alberto de Oliveira revela características românticas; seu lirismo, porém, é mais contido, estando longe dos excessos sentimentais do Romantismo. Deixou-nos as seguintes obras: *Canções românticas* (1878); *Meridionais* (1884); *Sonetos e poemas* (1885); *Versos e rimas* (1895).

Texto para leitura: Choro de vagas

Não é de águas apenas e de ventos,
No rude som, formada a voz do Oceano.
Em seu clamor — ouço um clamor humano;
Em seu lamento — todos os lamentos.
São de náufragos mil estes acentos,
Estes gemidos, este aiar insano;
Agarrados a um mastro, ou tábua, ou pano,
Vejo-os varridos de tufões violentos;
Vejo-os, na escuridão da noite, aflitos,
Bracejando, ou já mortos e de bruços,
Largados das marés, em ermas plagas...
Ah! que são deles estes surdos gritos,
Este rumor de preces e soluços
E o choro de saudade destas vagas!
(In *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 81.)

Raimundo Correia

Raimundo da Mota de Azevedo Correia nasceu no Maranhão em 1860 e morreu em Paris em 1911. Enquanto autor puramente parnasiano, suas poesias ressentem-se do artificialismo da escola; no entanto, quando procura dar vazão à sua sensibilidade, faz o melhor de sua obra. A visão negativista do mundo e o subjetivismo deram certa característica filosófica à sua poesia, embora apenas superficialmente. São famosos, entre outros, seus poemas: "Plenilúnio", "Banzo", "A cavalgada", "Plena nudez", "As pombas". Sua obra compõe-se dos seguintes livros: *Primeiros sonhos* (1879); *Sinfonias* (1883); *Versos e versões* (1887); *Aleluias* (1891); *Poesias* (1898).

Texto para leitura: Fetichismo

Homem, da vida as sombras inclementes
Interrogas em vão: — Que céus habita Deus?

Onde essa região de luz bendita,
Paraíso dos justos e dos crentes?...

Em vão tateiam tuas mãos trementes
As entranhas da noite erma, infinita,
Onde a dúvida atroz blasfema e grita,
E onde há só queixas e ranger de dentes.

A essa abóbada escura, em vão elevas
Os braços para o Deus sonhado, e lutas
Por abarcá-lo; é tudo em torno trevas...

Somente o vácuo estreitas em teus braços;
E apenas, pávido, um ruído escutas,
Que é o ruído dos teus próprios passos!..

(In *Poesia. 2.* ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 57.)

Vicente de Carvalho

Vicente Augusto de Carvalho nasceu em Santos em 1866 e morreu em São Paulo em 1924. Apesar do rigor formal de sua obra, não possui exatamente características parnasianas, pois não abandonou a expressão lírica e sentimental herdada do Romantismo. A vista do mar e das paisagens praianas, sempre em consonância com os estados d'alma, constitui tema constante de sua obra. Escreveu *Ardentias* (1885); *Relicário* (1888); *Rosa, rosa de amor* (1902); *Poemas e canções* **(1908).**

Texto para leitura: Cantigas praianas

I

Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio que vem do mar,
Vago murmúrio que mais parece
Voz de uma prece
Morrendo no ar?
Beijando a areia, batendo as fráguas,

Choram as ondas; choram em vão:
O inútil choro das tristes águas
Enche de mágoas
A solidão...
Duvidas que haja clamor no mundo
Mais vão, mais triste que esse clamor?
Ouve que vozes de moribundo
Sobem do fundo
Do meu amor.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1965. p. 32.)

Simbolismo — Origens

O movimento simbolista também é de origem francesa e seu marco inicial no Brasil é a publicação, em 1893, de dois livros de Cruz e Sousa: *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias).

Por seu subjetivismo, o Simbolismo apresenta algumas semelhanças com a poesia romântica, porém a grande diferença reside na linguagem bem mais trabalhada dos simbolistas, que procuram obter variados efeitos rítmicos e sonoros. Além disso, os simbolistas manifestam acentuado gosto pelo vocabulário litúrgico e religioso, o que dá a seus textos um ar de misticismo e espiritualidade ausente do Romantismo.

Os nomes mais destacados do Simbolismo brasileiro são Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Pedro Kilkerry, Dario Veloso, Emiliano Perneta.

Autores e Obras

Cruz e Sousa

João da Cruz e Sousa nasceu em 1861 em Santa Catarina e morreu em 1898 em Minas Gerais. Filho de ex-escravos, teve uma vida de padecimentos, além de sofrer com o preconceito racial. É considerado o melhor poeta do Simbolismo e um dos mais destacados de toda nossa literatura. Seus livros *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias), de 1893, únicos publicados em vida, ficaram como marcos iniciais do Simbolismo brasileiro.

Na sua obra notamos a preocupação formal herdada do Parnasianismo, mas seus temas giram sempre em torno dos mistérios da vida e da morte, do enigma da existência de Deus, voltando-se freqüentemente para os marginalizados e miseráveis. A sua linguagem é exuberante e riquíssima, utilizando-se conscientemente da camada sonora das palavras e obtendo bons efeitos fônicos e grande musicalidade, sobretudo nos poemas longos. Apelidado o "Dante Negro", escreveu alguns dos mais belos poemas de nossa literatura, como "Vida obscura", "Triunfo supremo", "Sorriso interior", "Monja negra". Além dos livros já citados, deixou-nos: *Tropos e fantasias,* de parceria com Virgílio Várzea (1885); *Evocações* (1898); *Faróis* (1900); *Últimos sonetos* (1905).

Texto para análise: O grande sonho

Sonho profundo, ó Sonho doloroso,
Doloroso e profundo Sentimento!
Vai, vai nas harpas trêmulas do vento
Chorar o teu mistério tenebroso.

Sobe dos astros ao clarão radioso,
Aos leves fluidos do luar nevoento,
Às urnas de cristal do firmamento,
Ó velho Sonho amargo e majestoso!

Sobe às estrelas rútilas e frias,
Brancas e virginais eucaristias,
De onde uma luz de eterna paz escorre.

Nessa Amplidão das Amplidões austeras
Chora o Sonho profundo das Esferas,

Que nas azuis Melancolias morre...
(In *Poesias completas.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1965. p. 204.)

Questões

1. Este soneto é um bom exemplo da poesia angustiada de Cruz e Sousa. Observe como a palavra *sonho* adquire neste soneto uma grande riqueza de significados. Depois de ler o texto com atenção, que sentidos você atribui a essa palavra?

2. Observamos que o soneto apresenta uma ação progressiva, pois o "grande sonho", como que espiritualizando-se, parte do mais próximo até atingir o mais amplo e distante. Identifique, no texto, os vários momentos dessa gradação.

3. A grande ansiedade, o imenso sonho que envolve a existência humana, lentamente parece abarcar todo o universo, transmitindo-lhe também a angústia do homem. Destaque uma passagem do soneto em que o universo, personificado, também parece sofrer e angustiar-se.

4. Que recurso estilístico, aliás freqüente no Simbolismo, destaca-se nestes versos?

"Sonho profundo, ó Sonho doloroso, Doloroso e profundo Sentimento!" "Aos leves fluidos do luar nevoento" "Sobe às estrelas rútilas e frias"

5. Faça um levantamento dos elementos referentes a cores e sons que aparecem no soneto e explique se eles contribuem ou não para criar uma atmosfera envolvente e ao mesmo tempo vaga e indefinida.

Alphonsus de Guimaraens

Seu nome verdadeiro é Afonso Henriques da Costa Guimarães, nascido em 1870 em Minas Gerais e aí falecido em 1921. Levou uma vida solitária e sua poesia é marcadamente espiritualista, carregada pela atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia.

Sua linguagem é simples, mas soube extrair um grande efeito musical das formas poemáticas que utilizou, dando à sua poesia certos acentos medievalistas. O seu lirismo melancólico, embora expresso numa linguagem envolvente, opõe-se à explosão vibrante de Cruz e Souza.

A sua obra se compõe de: *Setenário das dores de Nossa Senhora* (1899); *Câmara ardente* (1899); *Dona Mística* (1899); *Kiriale* (1902); *Pauvre lyre* (1921); *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923). Na edição completa de sua obra, feita em 1960 por Alphonus de Guimaraens Filho, foram incluídos os inéditos de *Escada de Jacó, Pulvis, Nova primavera* (tradução) e *Salmos da noite.*

Texto para análise: Amor e ódio

Quando o infinito de astros se recama,[1]
Enchendo-se de infindos grãos de areia,
A alma do amor à flor dos céus ondeia,[2]
A alma do ódio se perde em mar de lama.

Seja bendito, ó céu, aquele que ama,
Maldito seja, ó inferno, quem odeia!
Mas de luz ambos trazem a alma cheia:
No ódio e no amor fulgura a mesma chama.

A luz do ódio é vermelha; é o sol insano
Morto no ocaso: sangue, ódio e mais ódio,
Derramado por sobre o peito humano...

A luz do amor é o luar; pelos espaços
Brilha e vem, como irial[3] anjo custódio,[4]
Proteger-nos e guiar os nossos passos.

1. Enfeita. 2. Propaga-se. 3. Luminoso 4.Protetor

(In *Poesia. 2.* ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 103.)

Questões

1. Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o soneto e verifique quais são as *corretas:*

I — O poeta, tratando do tema do amor e ódio, ressalta que, apesar das diferenças, há algo em comum entre eles: a luz que irradiam na alma humana; só que enquanto a luz do amor protege, a do ódio cega e aniquila. II — Ao dizer que "No ódio e no amor fulgura a mesma chama", o poeta quis ressaltar que apenas aparentemente o amor e o ódio se distinguem.

III — Comparando a luz do ódio ao sol poente e a luz do amor ao luar, pode-se dizer que o poeta retoma exatamente a perspectiva do Romantismo, que via na noite e sobretudo na lua, a protetora ideal dos amantes e enamorados.

IV — Ao comparar a luz do ódio com o sol poente e a luz do amor com o luar, o poeta quis destacar a diferença entre a tranqüila e segura envolvência do amor com o ardor ofuscante do ódio.

a) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
b) Apenas a afirmação III está errada.
c) Apenas a afirmação IV está correta.
d) Apenas as afirmações I e IV estão corretas.

2 Identifique a figura de estilo que se destaca nesta passagem.* "Seja bendito, ó céu, aquele que ama, Maldito seja, ó inferno, quem odeia!"

* Nas questões que se seguem, caso seja necessário, consulte o vocabulário de termos literários do final do livro.

a) metáfora c) antítese
b) personificação *d)* hipérbole

3. Identifique o recurso estilístico que se destaca neste verso: "A alma do amor à flor dos céus ondeia"

a) antítese *c)* aliteração

b} polissíndeto *d)* onomatopéia

4. Quanto ao aspecto formal, indique:

a) o número de sílabas poéticas de cada verso.

b) o esquema de rimas do soneto.

UM POETA ORIGINAL

Augusto dos Anjos

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em 1884, na Paraíba, e faleceu em 1914, em Minas Gerais. Sem ser moderno mas também sem ter características simplesmente parnasianas ou simbolistas, Augusto dos Anjos é tipicamente um poeta de transição, cuja obra reflete a superação das velhas concepções poéticas e a procura de um novo caminho.

Ele utilizou, em sua poesia, o vocabulário das ciências biológicas para falar da morte, da decomposição da matéria, dos vermes, expressando uma visão trágica da existência.

Jogando admiravelmente com palavras estranhas e inusitadas em poesia, o que à primeira vista choca o leitor, Augusto dos Anjos conseguiu criar grandes efeitos rítmicos e sonoros, uma das causas da atração que sua obra exerce sobre nossa sensibilidade.

Sua obra poética está reunida no livro *Eu* (1912).

Texto para interpretação: Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênesis da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

(*Eu.* 30. ed. Rio de Janeiro, Liv. S. José, 1965. p. 60.)

Exercícios

Associe poetas e movimentos:

a) Parnasianismo ( ) Alberto de Oliveira
b) Simbolismo ( ) Cruz e Sousa
( ) Alphonsus de Guimaraens
( ) Raimundo Correia
( ) Olavo Bilac
( ) Vicente de Carvalho

2. Obras de Olavo Bilac estão citadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Alma inquieta c) *Via láctea*
b) Sarças de fogo *d) Rosa, rosa de amor*

3. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

4. Associe obras e autores:

a) Missal ( ) Alphonsus de Guimaraens
b) Dona Mística ( ) Olavo Bilac

c) Eu ( ) Cruz e Sousa
d) Tarde ( ) Augusto dos Anjos

A seguir, são indicados alguns poemas famosos do Parnasianismo; relacione-os com seus respectivos autores:

a) Olavo Bilac ( ) "O Caçador de Esmeraldas"
b) Raimundo Correia ( ) "Banzo"
( ) "As pombas"
( ) "A sesta de Nero"
( ) "A cavalgada"

6. Todos os poemas citados abaixo são de Cruz e Sousa, *exceto:*

a) "Sorriso interior" c) "Triunfo supremo"
b) "Vida obscura" *d)* "O incêndio de Roma"

7. Poeta que fez do mar seu tema constante. Escreveu, entre outros livros, *Relicário.* Trata-se de:

a) Alberto de Oliveira c) Olavo Bilac
b) Vicente de Carvalho *d)* Cruz e Sousa

8. Poeta mineiro cuja obra é marcada por um tom religioso e místico. Escreveu, entre outros livros, *Câmara ardente.* Estamos nos referindo a:

a) Augusto dos Anjos c) Alphonsus de Guimaraens
b) Raimundo Correia *d)* Alberto de Oliveira

9. Assinale o item em que são citadas *apenas* obras do Simbolismo:

a) Missal — Sarças de fogo c) Broquéis — Faróis
b) Panóplias — Sinfonias d) Meridionais — Ardentias

10. Obra considerada marco inicial do Parnasianismo brasileiro:

a) Primeiros sonhos c) *Fanfarras*
b) Canções românticas *d) As viagens*

11. Quais os autores das obras relacionadas na questão anterior?

12. Associe as características enunciadas abaixo com seus respectivos movimentos:

a) Parnasianismo ( ) Exploração intensa da camada fônica da linguagem.
b) Simbolismo ( ) Associação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
( ) Utilização de vocabulário litúrgico e religioso.
( ) Preocupação com a clareza e precisão da linguagem.

13. Assinale o item que apresenta as obras iniciais do Simbolismo brasileiro:

a) Alma inquieta — Via láctea c) Evocações — Missal
b) Missal — Broquéis d) Câmara ardente — Dona Mística

Textos para interpretação: Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!
(Raimundo Correia. *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 25.)

1. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O soneto destaca o contraste entre a aparência e a realidade, mostrando que muitas vezes por detrás de uma máscara de felicidade existe um mal secreto.

b) Abordando o tema do contraste entre a aparência e a realidade, o poeta afirma que se soubéssemos distinguir bem uma da outra, talvez nos sentiríamos mais piedosos.

c) Desenvolvendo o tema do contraste entre a verdade e a ilusão, o poeta afirma que alguns de nossos sentimentos são motivados pelas aparências e que, se pudéssemos ver o que existe dentro do íntimo de certas pessoas, elas despertariam antes piedade do que inveja.

d) Neste soneto sobre o contraste entre a aparência e a essência, o poeta afirma que devem existir talvez muitas pessoas para quem a única felicidade consiste em dar aos outros a impressão de que são felizes.

2.Leia com atenção este trecho de Manuel Bandeira sobre o Simbolismo:

A geração de 1885, a geração dos poetas chamados *simbolistas* e *decadentes,* reagiu contra o espírito positivo, objetivo e impessoal, contra a forma precisa, clara e escultura! da geração parnasiana. Procuraram exprimir as emoções no que elas têm de mais pessoal e ao mesmo tempo mais vago, numa forma despojada de toda a eloqüência e o mais possível próxima da música. *Nomear um objeto,* dizia Mallarmé, *é suprimir 3/4 partes do gozo do poema, que é feito da felicidade de adivinhar pouco a pouco: sugeri-lo, eis o ideal.* É o emprego deste mistério que constitui o símbolo: *evocar pouco a pouco um objeto para mostrar um estado de alma, ou inversamente, escolher um objeto e desprender dele um estado de alma.*

(In *Seleta em prosa e verso.* Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 59.)

Analise atentamente as afirmações abaixo, sempre em função do trecho dado:

I — O Simbolismo opôs-se tanto à forma quanto ao espírito parnasiano.

II — O Simbolismo procurou expressar as emoções mais pessoais e eloqüentes, por isso preferiu aproximar a poesia da música.

III — Para Mallarmé, um dos prazeres da poesia é a gradual descoberta das coisas através de uma linguagem evocadora.

IV — Os objetos e os estados de alma estão inter-relacionados na poesia simbolista. V — O símbolo é sempre empregado em sentido misterioso pelos poetas; por isso ele é capaz de evocar os objetos.

a) São corretas apenas as afirmações II, IV e V.

b) São corretas apenas as afirmações I, III e IV.

c) São corretas apenas as afirmações I, III e V.

d) São corretas apenas as afirmações II, III e IV.

5

O Teatro

Panorama Geral

A atividade teatral propriamente dita pressupõe uma contínua interação entre autores, atores e público. O teatro necessita da presença do público para que a criação do autor e o trabalho dos atores adquiram seu pleno significado, que é a efetiva comunicação da obra.

Enquanto texto escrito, uma peça teatral pertence apenas à literatura; para ser considerada realmente obra dramática, é preciso que haja a montagem e representação dos atores perante o público.

Pode-se dizer, portanto, que é decisiva a importância do ambiente sócio-cultural para o florescimento da arte dramática, e, neste sentido, não se pode falar propriamente de teatro no Brasil antes do século XIX.

A influência dos hábitos culturais da Corte portuguesa, transferida para o Rio de Janeiro em 1808, é um dado fundamental para se compreender a valorização do teatro junto ao público brasileiro a partir dessa época. Companhias portuguesas de teatro e de ópera lírica passaram a visitar o Brasil periodicamente, difundindo o gosto por esse tipo de atividade artística e criando condições para que, na década de 1830, surgisse um movimento em prol da criação de um teatro brasileiro, em consonância com o espírito nacionalista da época.

Esse movimento teve no ator e empresário João Caetano (1808-1863) a sua figura mais importante. Ele fundou em 1833 a Companhia Dramática Nacional e, em 1834, deu a seu teatro o nome de Teatro Nacional. Em 1836, o poeta Gonçalves de Magalhães entregou-lhe a peça *Antônio José ou o Poeta e a*

Inquisição, encenada em 1838, que representa a primeira obra teatral de assunto e autor brasileiros.

Nessa década, surge também Martins Pena, que viria a firmar-se como nosso melhor comediógrafo, numa linha autenticamente popular. Em 1843, cria-se o Conservatório Dramático e, em 1855, o Teatro Ginásio Dramático renova o entusiasmo em favor do teatro brasileiro, recebendo o apoio dos escritores da época, como José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo, entre outros.

Nas décadas finais do século XIX, o teatro de crítica social que vinha predominando começa a perder terreno para os espetáculos de pura diversão, geralmente musicados, como a *revista,* a *opereta* e o *café-concerto.* Dos autores desse período merecem destaque França Júnior e Artur Azevedo, este último irmão do romancista Aluísio Azevedo.

Autores e Obras

Martins Pena (1815-1848)

Ficou consagrado como comediógrafo, tendo alcançado grande sucesso junto ao público. A linguagem e o ambiente de suas peças são predominantemente populares e, através delas, temos um retrato vivo e pitoresco do Rio de Janeiro da época. Suas peças mais famosas são: *O juiz de paz na roça* (1842); *O Judas em sábado de Aleluia* (1846); *Os irmãos das almas* (1846); *O noviço* (1853); *O inglês maquinista* (1871).

Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882)

Foi membro ativo do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, tendo escrito muitas comédias de cunho social, das quais a mais famosa é *A torre em concurso* (1863).

Gonçalves Dias (1823-1864)

Consagrado como um de nossos melhores poetas do Romantismo, seu nome é lembrado na história do teatro brasileiro como autor de um drama histórico importante — *Leonor de Mendonça* (1847).

José de Alencar (1829-1877)

O nosso melhor ficcionista do Romantismo dedicou-se com entusiasmo ao teatro no período de sua mocidade. Abordou o tema da escravidão no drama *Mãe* (1860) e desenvolveu a crítica social na comédia *O demônio familiar* (1857). Escreveu ainda *Verso e reverso* (1857) e *As asas de um anjo* (1858).

França Júnior (1838-1890)

Influenciado por Martins Pena, deixou boas sátiras sociais, dentre as quais se destacam *Caiu o ministério* (1882) e *As doutoras* (1889).

Artur Azevedo (1855-1908)

Foi um infatigável batalhador pelo desenvolvimento de nosso teatro. Manteve durante anos a fio uma coluna na imprensa sobre o mundo teatral brasileiro, tendo escrito também inúmeras peças. Revelou-se um comediógrafo bastante comunicativo e popular. De suas peças, merecem destaque *A Capital Federal* (1897) e *O dote* (1907).

Textos para análise: A torre em concurso

Esta comédia de Joaquim Manuel de Macedo tem como assunto central o concurso para a escolha do engenheiro que deve construir a torre para o sino da igreja de um pequeno povoado do interior do Brasil.

As confusões começam a ocorrer porque fica decidido que o engenheiro deve ser inglês, embora ninguém ali conheça a língua inglesa, exceto Henrique, um jovem engenheiro local que se rebela contra essa condição absurda, mas em vão.

Alguns dias depois, passa por lá um desocupado. Lendo o edital, percebe a ingenuidade daquele povo e resolve tirar partido disso, apresentando-se como engenheiro e falando uma linguagem confusa, em que se misturam palavras sem sentido, que passam como sendo inglês. Da mesma forma procede, logo depois, um outro desocupado. A cidadezinha, então, fica dividida em dois grupos: o partido vermelho apóia Crespim (um dos impostores), e o amarelo, Pascoal (o outro impostor). Henrique, por sua vez, diverte-se muito, pois percebe que os candidatos são dois farsantes.

Enquanto se efetuam as manobras políticas dos grupos para que seu candidato ganhe a eleição, desenvolve-se a outra linha de ação da peça, que é o namoro entre Faustina e Henrique, dois jovens que se amam mas estão sendo perturbados pelas ridículas investidas sentimentais da tia da moça, dona Ana, uma velhota que, graças ao dinheiro, quer afastar a sobrinha e conquistar o moço. Como se percebe, as duas características marcantes da obra de Macedo estão presentes nesta comédia: a intriga sentimental e a critica aos costumes políticos, tudo num tom leve e humorístico.

No final, como era de se esperar, as coisas acabam bem: os impostores são desmascarados, Henrique é indicado para construir a torre e casa-se com Faustina.

Os trechos escolhidos para análise apresentam uma conversa entre Pascoal e Crespim a respeito do comportamento do povo; a descrição das manobras dos partidos para ganhar a eleição e o diálogo final entre Henrique e seu amigo Bonifácio, em que o autor praticamente explica as intenções políticas da peça.

[1]

Crespim e Pascoal (cada um de seu lado)

Crespim *(Olhando desconfiado.)* — Adeduce verruel![1]

Pascoal *(O mesmo.)* Iesse tanquiu sai.

---

[1] Palavras sem sentido inventadas pelos falsos engenheiros, que procuram imitar a língua inglesa.

Crespim — Eu creio, Pascoal, que estamos sós e podemos virar a língua.

Pascoal — Eu ando desesperado por achar com quem fale português.

Crespim — Pois então põe um olho na direita, que eu ponho outro na esquerda para que não nos apanhem desprevenidos; porque é preciso não esquecer que somos inimigos.

Pascoal — Sim; tu pões um olho na esquerda e eu outro na direita; mas se nos vierem pela retaguarda?...

Crespim — É bem lembrado; mas não se deve esperar pelo fundo, a uma gente que não tem fundo.

Pascoal — Pois muito bem: olho vivo e vamos ao que importa. Meu Crespim, estou vendo esta patifaria de engenheiro muito mal parada. Tu não descobres no horizonte do dia de amanhã uma coisa que se parece assim como uma sova de pau?...

Crespim — Oh! capanga muito ordinário! tens ânimo de lembrar-te de sova de pau, quando te oferecem a glória de ser engenheiro da torre, e te pedem por favor que cases com uma moça que tem vinte mil cruzados de dote?...[2]

[2] João Fernandes prometera dar em casamento sua filha Faustina ao engenheiro que construísse a torre.

Pascoal — É verdade... sim, mas se eu tenho sina de cachorro! Escuta, Crespim: se o teu partido vencer, de que modo te hás de arranjar, se tu nunca soubeste como se arma um mundéu, quanto mais como se levanta uma torre?... como te improvisarás engenheiro na prática, meu Crespim?...

Crespim — És o tipo da estupidez, Pascoal; vives na cidade, e não enxergas as casas! atende, miserável: não há professores de colégios que ensinam o que nunca souberam?... não se transforma em diplomata um boneco que sabe somente namorar e fazer cortesias?... não se improvisam estadistas da noite para o dia?... não se faz de um homem de juízo torto um juiz de direito?... o patronato não é um santo milagroso que torna um jacaré em Adônis[3], um tratante em benemérito da pátria, e um tábua rasa em sábio da Grécia?... pois então por que também não poderei ser engenheiro de torres, e, ainda melhor, casar com a filha do capitão João Fernandes?...

[3] Divindade fenícia. No texto, significa alguém de muita beleza.

Pascoal — Mas, por fim de contas, como hás de construir a torre?...

Crespim — Nada mais simples: chamo um mestre pedreiro e um mestre carpinteiro e mando-os arranjar a obra como puderem. Olha, Pascoal; faz-se muito disso por esse mundo do Brasil: tanto o povo como o governo já estão habituados a comer gato por lebre, e até parece que gostam do guisado.

Pascoal — Mas, Crespim, nós estamos iludindo indignamente este pobre povo!

Crespim — Ora que novidade! o pobre povo anda quase sempre iludido por aqueles por quem mais trabalha e se sacrifica. É um tolo que não se corrige: quanto mais o enganam, menos ele se desengana. Zombemos, pois, do povo, na certeza de que não somos os primeiros que o fazemos. Entretanto, como sou teu amigo, e vejo que realmente há perigo nesta embrulhada, aconselho-te, Pascoal, que te ponhas ao fresco o mais depressa que te for possível.

Pascoal — Sim, grandessíssimo velhaco, para te achares só em campo, e comeres o dinheiro da torre e o dote da pequena: pois não será assim! tu és tão bom engenheiro como eu, e aconteça o que acontecer (com fogo) não cometerei a infâmia de abandonar o glorioso partido amarelo!

Crespim — Mas, olha, que tu tens sina de cachorro!

Pascoal — Embora! hei de sacrificar-me pelas idéias sãs e patrióticas do partido amarelo! prefiro ser feito em postas a ceder-te a glória de...

Crespim — De comer o dinheiro do povo e de devorar o dote da filha do velho; conheço muito patriotismo dessa qualidade.

Pascoal — Tu és um cínico: os homens de gravata lavada, como eu, sabem esconder as idéias mais ignóbeis em bonitas palavras; no nosso caso, a obra da torre deve chamar-se um serviço relevante prestado à pátria, e o casamento com os vinte mil cruzados da pequena um enorme sacrifício consumado em sinal de gratidão ao amor do povo.

Crespim — Excelente! agora o que cumpre decidir *é* qual de nós dois deve empolgar o bolo.

Pascoal — Eu, que sou o chefe do partido amarelo!

Crespim — E então onde fico eu com o meu partido vermelho?...

Pascoal — Oh! o bolo!... o bolo!... malvado! queres, portanto, opor-te à minha fortuna?... ah! não poder eu dizer a toda esta gente que tu és um valdevinos, e que nunca foste engenheiro!

Crespim — Tem paciência: nós somos daquela espécie de chefes de partidos que conhecendo-se bem, sabem que têm uns e outros uns rabos de légua e meia: em tal caso é de regra que tu respeites a minha cauda para que eu não pise na tua. Pascoal, nós somos dois ingleses, tão ingleses como a própria lama de Londres.

Pascoal — Mas o bolo!... o bolo!... o bolo!...

Crespim — O bolo! o bolo é a causa principal de muita maxinifada que se faz aí por esse mundo.

Pascoal — Eu quero fazer a torre e casar com os vinte mil cruzados da filha do velho!

Crespim — Pois veremos quem vence, vermelho ou amarelo!

Pascoal — Portanto, guerra! e comecemos imediatamente: *(Querendo brigar.)* em guarda!

Crespim — Olhem que bobo!... pateta das luminárias, nós somos os dois zangões dos nossos partidos, e os zangões dos partidos não costumam bater-se: os pequenos sacrificam-se por eles; o povo joga o soco, suja-se de lama, e algumas vezes de sangue, e os vivatões no quartel da saúde esperam que a contenda se decida, e comem o prato que outros para eles preparam: eu hei de seguir tão proveitoso exemplo: sou um chefe e zangão do partido vermelho e portanto não me exponho nem me bato. Não preciso de provar que tenho mãos e braços: o essencial está aqui: *(Batendo na barriga.)* tenho barriga!

Pascoal — Deste-me um quinau de mestre: tu nasceste para ministro de Estado. *(Cantam.)*

Crespim e Pascoal — Alegres vivamos, comendo e bebendo/ A custa dos tolos que brigam por nós;/ Deixá-los que lutem, que bulhem, que morram,/ Que mordam-se todos com raiva feroz.// Deixemos que os tolos por nosso interesse/ Os olhos rebentem a soco e a pau;/ Comamos o bolo, e por fim de contas,/ Aos que se queixarem, diremos — babau.

Crespim — Sinto grande rumor; mas ninguém chega pela direita.

Pascoal — Nem pela esquerda, juro-te eu.

Crespim — Então é tempestade que vem pela retaguarda. Cuidado! Ingleses como dantes.

(Ato III, cena VIII.)

[2]

Crespim, Pascoal, João Fernandes, Atanásio, Manuel Gonçalves, Ana e Batista (apressado)

Manuel Gonçalves — Que novidades há?...

Batista — Um contratempo: Ambrósio Cebola nosso volante firme caiu do cavalo no caminho com um ataque de mal de gota.

Manuel Gonçalves — Tratante! por que não havia de ter o ataque de mal de gota depois da eleição?... mas enfim o Brás Pereira, que não está qualificado, pode entregar uma chapinha por ele.

Batista — É impossível: o Brás Pereira já está falado para votar por um morto e por dois invisíveis.

Ana — Então eu visto-me de homem, e vou votar com o nome de Cebola.

João Fernandes — Sinh'Aninha! por quem é, não faça isso!

Crespim *(À parte.)* — Cebola parece-me com efeito o diabo da velha.

Batista — Tenho outra idéia: está lá em casa um caixeiro de um negociante da capital que veio proceder a algumas cobranças, e se ele quisesse...

Manuel Gonçalves — Há de querer por força... vá buscá-lo... corra... voe!... *(Vai-se Batista.)* Viva o partido vermelho!... *(Vai cabalar;*[5] *o mesmo Ana.)*

Atanásio *(Abraçado com um votante.)* — Meu amigo... chegue-se à razão... o senhor não pode negar este favor ao seu subdelegado!

Votante — Mas eu moro nas terras do senhor Batista, e se não votar com ele, sou posto fora do sítio... é impossível...

Atanásio — Então o senhor continua a resistir aos meus pedidos?...

Votante — Não posso servi-lo... eu tinha vontade, mas não posso...

Atanásio — Está no seu direito: eu respeito muito a liberdade do voto; mas fique certo de que dentro de três dias seu sobrinho Porfírio será recrutado: há de ser um excelente soldado!

Votante — Por quem é, senhor subdelegado!

Atanásio — Eu não sirvo a quem não me serve: o senhor atreve-se a resistir à polícia! é um inimigo do governo! é um revolucionário!

Votante — Mas o meu sítio... senhor... o meu sítio!...

Atanásio — Pois bem, escute: dê-me a sua lista; aqui tem esta que é da mesma cor vermelha, mas que leva miolo amarelo: o Batista pensará que o senhor vota com ele **e** ficamos arranjados... *(Troca as listas.)*

---

[4] Manobrar secretamente.

Votante — Assim vá feito... pode contar comigo...

Atanásio — Veja o que diz!... lembre-se de seu sobrinho e do recrutamento! *(Vai para o fundo.)*

Votante — Não tenha dúvida... *(À parte.)* Ora veja! como se a gente pobre fosse escrava da polícia... eu não voto com a polícia nem pelo diabo!...

(Ato III, cena XIII.)

[3]

Crespim e Pascoal, sentados. Diniz e Ana ao fundo e continuando a cabalar, Bonifácio e logo Henrique

Bonifácio — Eis aí o quadro fiel de uma grande loucura... Atira-se o pobre povo em uma comédia que às vezes acaba em tragédia, e aqui está o que é uma eleição!...

Henrique — Engana-se, senhor Bonifácio, e engana-se muito inconvenientemente, porque confunde a verdade com a mentira, o direito com o abuso, e o fundamento essencial do melhor dos sistemas de governo com a ofensa e a postergação desse mesmo sistema.

Bonifácio — Ora, senhor doutor! eu falo com a evidência dos fatos!

Henrique — E eu lhe respondo com a pureza e a santidade do direito. O sistema eleitoral é a bela e grandiosa consagração da soberania do povo; é o órgão pelo qual a voz da nação se faz ouvir, manifestando os seus sentimentos e a sua vontade; é o princípio sagrado da força dos governos e da nobreza e da honra dos governados; mas para que assim seja é indispensável que a verdade se respeite, e a lei se cumpra à risca, pronunciando-se ampla e livremente o voto do povo, e falando as urnas sem peias, nem violências, nem ilusões, nem depravação, nem torpezas.

Bonifácio — E quando não se respeita a verdade, **e** não se cumpre a lei à risca?...

Henrique — Então não há eleição; há abuso e crime. Ai de nós se se devesse julgar do sistema eleitoral por essas saturnais[5] que se mascaram com o nome de eleições!...

---

[5] Etimologicamente, significa festas orgiásticas celebradas em honra do deus Saturno. No texto, tem o sentido de farsa, de algo degradado e corrupto.

Bonifácio — Segue-se que as malditas saturnais têm desacreditado o sistema!

Henrique — Não; porque a mentira não pode desconceituar a verdade, nem o abuso desonrar o direito: porventura o medonho tribunal da inquisição com as suas torturas, as suas fogueiras e os seus horrores pôde manchar a pureza da santa lei de Cristo?...

Bonifácio — Mas a inquisição acabou, e as traficâncias eleitorais não hão de acabar.

Henrique — Hão de acabar, quando os governos quiserem que elas acabem: hão de acabar, quando os governos derem ao povo com duradoura constância o exemplo do respeito à lei, da moralidade e da crença fiel na religião do voto livre. Então, o povo livre em suas eleições, da influência do governo, sacudirá de seus ombros a carga de individualidades prepotentes, e o sistema eleitoral brilhará com toda a sua magnificência.

Bonifácio — Mas, enquanto não chega esse belo tempo, há de permitir que eu me vá divertindo e rindo muito com o que estou observando.

Henrique — Oh! sem dúvida! aconselho-o mesmo a que o faça: as zombarias, neste caso, não se dirigem ao sistema eleitoral, e sim aos abusos que se praticam em nome dele. Zombe e ria, portanto: o *Tartufo* de Molière [6] foi a crítica do hipócrita, e não do homem verdadeiramente religioso. Zombe e ria! mas lembre-se também de que o quadro que está observando não é de todos o pior: neste contemplará apenas os ridículos, excessos **e** desmandos das autoridades policiais e das potências locais de um pobre curato do interior desta província, **e** isso é nada em comparação das proezas abusivas e frenéticas, com que se celebrizam os mais altos funcionários públicos, quando tratam de conquistar uma eleição.

---

[6] Molière, cujo nome verdadeiro era Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), foi um importante comediógrafo francês. Tartufo é o personagem central de uma peça do mesmo nome **e** representa um religioso hipócrita que se aproveita da ingenuidade das pessoas.

Bonifácio — Ainda bem! pois que me dá licença, vou tomar um fartão...

Henrique — Sim; mas sobretudo não esqueça que não se trata do sistema eleitoral... Trata-se simplesmente dos abusos, que convém reprimir **e** castigar.

(Ato III, cena **XVII)**

(In *Teatro do Dr. Joaquim Manuel de Macedo.* Rio de Janeiro, Garnier, 1863. v. 2.)

Questões

1. Explicar a crítica aos "politiqueiros" presente no trecho 1.
2. No trecho 2, que "táticas" denuncia o autor nas manobras dos partidos para vencer as eleições?
3. No último trecho, o que Henrique procura explicar a Bonifácio?
4. Em que aspectos esta peça ainda conserva atualidade?

Exercícios

1. Associe autores e obras:

a) Martins Pena ( ) *O noviço*
b) José de Alencar ( ) *As doutoras*
c) França Júnior ( ) *A torre em concurso*
d) Joaquim M. de Macedo ( ) *O demônio familiar*

2. Todas as peças abaixo são de autoria de Martins Pena, exceto:

a) Os irmãos das almas c) Mãe
b) O juiz de paz na roça d) O inglês maquinista

3. Quem é o autor da peça assinalada na questão anterior?

4. Irmão do romancista Aluísio Azevedo, foi um grande incentivador do nosso teatro, a que se dedicou a vida inteira. Cite algumas obras desse autor.

5. É considerado o primeiro autor verdadeiramente talentoso de nosso teatro, com suas peças populares que constituem, no conjunto, um painel vivo e pitoresco do Rio de Janeiro de sua época. Quem é esse autor, e quais as suas principais peças?

6. Sua verdadeira inclinação era o romance e, de fato, seu nome é lembrado hoje como o melhor prosador do Romantismo brasileiro. Em sua mocidade, porém, levado pelo ardor nacionalista de construção do teatro

brasileiro, escreveu algumas peças, dentre as quais um drama sobre a escravidão e uma comédia de costumes. Quem é o autor? Que título têm essas peças?

7. Assinale a única afirmativa *incorreta.*
a) O autor de *As asas de um anjo* também escreveu *O Guarani.*
b) O autor de *A Moreninha* também escreveu *A torre em concurso.*
c) O autor de *Leonor de Mendonça* também escreveu *Primeiros cantos.*
d) O autor de *Caiu o ministério* também escreveu *O dote.*

8. Destacou-se em nossa literatura por ter sido autor da primeira obra romântica e da primeira peça teatral brasileiras. A quem estamos nos referindo? E a que obras?

9. Assinale a seqüência de obras que completa as afirmativas abaixo.
I — O autor de *O inglês maquinista* é o mesmo de...
II — O autor de *O demônio familiar* é o mesmo de...
III — O autor de *O moço loiro é o* mesmo de...
IV — O autor de *A Capital Federal* é o mesmo de...
a) O noviço; Iracema; A Moreninha; O dote.
b) O Judas em sábado de Aleluia; Mãe; O dote; As doutoras.
c) Caiu o ministério; Leonor de Mendonça; Senhora; A torre em concurso.
d) Os irmãos das almas; Lucíola; A torre em concurso; As doutoras.

10. Grande poeta do Romantismo que deixou seu nome na história do teatro brasileiro por ter escrito um drama histórico. Estamos nos referindo a:
a) Álvares de Azevedo, e a peça é *Noite na taverna.*
b) Castro Alves, e a peça é *Navio negreiro.*
c) José de Alencar, e a peça é *Iracema.*
d) Gonçalves Dias, e a peça é *Leonor de Mendonça.*

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Os exercícios apresentados a seguir têm por objetivo auxiliá-lo na revisão dos movimentos literários estudados até aqui, abrangendo, portanto, do Barroco ao Simbolismo.

1. Complete as lacunas abaixo:

1.1. O Arcadismo tem seu marco inicial na publicação, em 1768, do livro ...., cujo autor é...

1.2. O livro de poesias..................................., de.., publicado em 1836, assinala o início do movimento romântico.

1.3. O ano de 1881 é importante porque nele foram publicados dois romances que marcariam o início do nosso Realismo; são eles:..., de..., e..., de..

1.4. Em 1882, Teófilo Dias publicou.., que é considerado o ponto inicial do Parnasianismo.

1.5. Duas obras de Cruz e Sousa, publicadas em 1893, constituem os marcos iniciais do nosso Simbolismo. São elas:...

2. Associe obras e movimentos:

a) O Guarani ( ) Realismo
b) Dom Casmurro ( ) Simbolismo
c) Via láctea ( ) Romantismo
d) Broquéis ( ) Parnasianismo

3. Dê o nome dos autores das obras relacionadas na questão anterior.

4. Todos os autores citados abaixo pertencem ao Romantismo, *exceto:*

a) Álvares de Azevedo c) Junqueira Freire
b) Castro Alves *d)* Tomás A. Gonzaga

5. Indique o movimento literário a que pertence o autor assinalado na questão anterior.

6. Considere as seguintes obras:

1 — *O mulato* 3 — *O Uraguai*

2 — *Senhora* 4 — *Eu*

Assinale o item em que essas obras apareçam em rigorosa ordem cronológica:

a) 2 — 3 — 1— 4 c)l—4 —3 —2

6)3 — 2—1—4 *d) 4 — 1* — 3 — 1

7. Considere as características enunciadas a seguir:

I — A antítese foi um dos recursos estilísticos preferidos para expressar a oposição entre a atração dos prazeres e o anseio espiritual.

II — Poesia encarada como confissão emotiva dos estados de alma.

III — Atração por ambientes noturnos, paisagens solitárias, fazendo da natureza uma confidente dos dramas sentimentais do poeta.

IV — Valorização por vezes exagerada da forma, buscando a palavra rara e preferindo temas descritivos.

As características enunciadas referem-se, respectiva e sucessivamente, ao:

a) Arcadismo — Romantismo — Barroco — Simbolismo

b) Romantismo — Barroco — Barroco — Parnasianismo

c) Barroco — Romantismo — Romantismo — Parnasianismo

d) Arcadismo — Simbolismo — Romantismo — Barroco

8. Assinale o item que completa as lacunas abaixo:

O... pretendeu restaurar a simplicidade na poesia, eliminando os jogos de linguagem que faziam do.. uma simples exibição de habilidade verbal.

a) Romantismo — Arcadismo c) Realismo — Romantismo

b) Arcadismo — Barroco *d)* Parnasianismo — Romantismo

9. Considere os versos e, em vista das características neles expressas, indique a que movimento ele pode ser relacionado:

"Lerás porém algum dia
Meus versos, d'alma arrancados,
D'amargo pranto banhados,
Com sangue escritos; e então

Confio que te comovas,
Que a minha dor te apiade,
Que chores, não de saudade,
Nem de amor, — de compaixão."

a) Parnasianismo   c) Romantismo
b) Barroco   *d)* Simbolismo
Justifique sua resposta.

10. Movimento literário do final do século XIX que sofreu influência das filosofias positivistas e deterministas:
a) Romantismo c) Arcadismo
b) Parnasianismo *d)* Realismo

11. "O.. é um movimento poético em que sobressai a preocupação com a correção gramatical e a elegância da frase, chegando, muitas vezes, ao preciosismo vocabular." Esta afirmação refere-se ao:
a) Romantismo c) Simbolismo
b) Parnasianismo *d)* Arcadismo

12. "O.. vê o homem como um produto biológico, sujeito inteiramente à sua herança psicofisiológica e dominado pelos condicionamentos sociais." O item que completa esta afirmação é:
a) Naturalismo c) Simbolismo
b) Romantismo *d)* Arcadismo

13. Considere a seguinte estrofe:
"Sou pastor, não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês: vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados."

O trecho apresenta características do movimento chamado:
a) Parnasianismo *b)* Romantismo c) Simbolismo *d)* Arcadismo
Justifique sua resposta.

14. Autores de um mesmo movimento literário são indicados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Álvares de Azevedo — Junqueira Freire
b) Cláudio M. da Costa — Tomás A. Gonzaga
c) Aluísio Azevedo — Adolfo Caminha
d) Olavo Bilac — Alphonsus de Guimaraens

15. Considere este trecho do crítico J. G. Merquior:

"A existência dos silvícolas é apresentada em tom heróico, como se os nossos índios saíssem das novelas de cavalaria, mas essa mesma idealização se alia à pintura expressiva do cenário e dos costumes indígenas, ganhando com isso encanto, um sabor extraordinariamente sedutores."

Das obras citadas abaixo, indique a que apresenta as características enunciadas no trecho dado:

a) O mulato c) O cabeleira
b) Ubirajara d) A escrava Isaura

16. Renovou a poesia lírica romântica com poemas vibrantes de amor sensual, rejeitando a visão extremamente idealizada da mulher. O poeta em questão é:

a) Castro Alves c) Casimiro de Abreu
b) Gonçalves Dias *d)* Junqueira Freire

17. Seus contos constituem experiência única em nosso Romantismo, representando a realização, em prosa, do satanismo e do mal do século que marcava a poesia da época. A obra em questão é:

a) Noite na taverna c) Inspirações do claustro
b) Primeiros cantos d) Espumas flutuantes

18. Indique os nomes dos autores das obras citadas na questão anterior.

19. Indique os autores das obras relacionadas abaixo e seus respectivos movimentos literários:

a) Marília de. Dirceu c) Lucíola
b) O missionário d) Os Escravos

20. Duas das afirmações abaixo estão *incorretas.* Assinale-as:

a) O consumo dos folhetins foi intenso no século XIX, tendo constituído um poderoso meio de penetração das obras românticas. *O Guarani,* de José de Alencar, pode ser considerado um bom exemplo desse processo.

b) Machado de Assis, sobretudo em suas últimas obras, revela acentuada preferência pela análise psicológica das personagens, deixando em segundo plano o interesse pelo desenvolvimento do enredo.

c) Memórias de um sargento de milícias é uma obra tipicamente romântica, e suas personagens, extraídas das classes altas da sociedade carioca, são representadas segundo os moldes convencionais da época.

d) O romance *O Ateneu* representa bem o espírito crítico do Realismo e suas preocupações sociais, pois o objetivo principal do autor é denunciar as falhas do sistema educacional da época.

21. Assinale o item que completa as lacunas abaixo:

I — O autor de *Quincas Borba* também escreveu...

II — O autor de *Lucíola* também escreveu...

III — O autor de *Missal* também escreveu...

IV — O autor de *Via láctea* também escreveu..

a) laia Garcia — A moreninha — Faróis — Tarde

b) Esaú e Jacó — O sertanejo — Eu — Alma inquieta

c) Ressurreição — Ubirajara — Broquéis — Sarças de fogo

d) Inocência — Dom Casmurro — Alma inquieta — Missal

22. As peças de teatro citadas foram escritas por romancistas do século XIX, com exceção de uma, cujo autor é um importante poeta do Romantismo. Assinale a peça em questão e indique seu autor:

a) A torre em concurso   c) O demônio familiar

b) Mãe   d) Leonor de Mendonça

23. Autor considerado o comediógrafo mais importante do século XIX. Escreveu, entre outras, as peças *O noviço* e *O juiz de paz na roça.* Trata-se de:

a) França Júnior c) Martins Pena
b) Joaquim M. de Macedo *d)* Gonçalves de Magalhães

24. Associe autores e obras:

a) O moço loiro ( ) Adolfo Caminha
b) A escrava Isaura ( ) Joaquim M. de Macedo
c) *Luzia-Homem* ( ) Bernardo Guimarães
d) A normalista ( ) Domingos Olímpio

25. Indique o movimento literário a que pertencem as obras citadas na questão anterior.

26. Em todos os itens abaixo foram citados contos famosos de Machado de Assis, *exceto* em:

a) "O enfermeiro" c) "A causa secreta"
b) "Casa de pensão" *d)* "A cartomante"

27. A obra assinalada na questão anterior não é um conto e sim um.......................... e seu autor é..

28. Obras de Machado de Assis foram citadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Falenas c) Lira dos vinte anos
b) Crisálidas d) Memorial de Aires

29. Peri e Cecília são personagens de famoso romance histórico de José de Alencar. Estamos nos referindo à obra:

a) Iracema c) Cinco minutos
b) O Guarani d) O tronco do ipê

30. João Romão e Bertoleza são personagens de um dos romances citados abaixo. Assinale-o:

a) Casa de pensão c) O cor tico
b) O sertanejo d) A mão e a luva

Parte III

O SÉCULO XX — O MODERNISMO

1 O Pré-Modernismo (1900-1920)
2 A primeira fase do Modernismo (1922-1930)
3 A segunda fase do Modernismo (1930-1945) — Prosa
4 A segunda fase do Modernismo (1930-1945) — Poesia
5 A prosa do Pós-Modernismo
6 O que significa ser escritor (entrevista com Lygia Fagundes Telles)
7 A poesia do Pós-Modernismo
8 A crônica
9 O teatro
10 Literatura brasileira atual
(entrevista com o crítico Fábio Lucas)

1

O Pré-Modernismo
(1900-1920)

A Nova Fisionomia do Século XX

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por um notável desenvolvimento técnico e científico. As inúmeras invenções e descobertas realizadas de 1900 a 1920 alteraram profundamente a face do mundo, criando novas maneiras de pensar e um novo ritmo de vida para a humanidade. Os novos tempos, guiados pela ciência, entravam definitivamente na vida quotidiana do homem.

SINOPSE DAS PRINCIPAIS INVENÇÕES E DESCOBERTAS OCORRIDAS ENTRE 1900 E 1920

1900: primeiro sistema convencional de radiotelefone (EUA). Ar condicionado (EUA).

1901: primeiro sinal telegráfico transatlântico (Grã-Bretanha). Máquina de escrever elétrica (EUA).

1903: eletrocardiógrafo (Holanda). Exibição do primeiro grande sucesso comercial do cinema: *O grande roubo do trem,* filme de aventura que determinaria o ritmo narrativo do cinema posterior (EUA).

1904: comprovação do primeiro vôo controlado de um objeto mais pesado que o ar, executado por Santos Dumont, em Paris.

1906: primeira transmissão da voz humana pelo rádio (EUA). Registro sonoro em filme (Grã-Bretanha).

1907: primeira fotografia não experimental em cores (França). Primeiro vôo tripulado em helicóptero (França).

1908: plano básico para o moderno sistema de televisão (Grã-Bretanha). Adubo sintético (EUA). Celofane (Suíça). Filamento de tungstênio para lâmpadas elétricas (EUA).

1910: primeiro medicamento químico terapêutico (Alemanha). Lâmpada de néon (França).

1911: sistema elétrico de partida para automóveis (EUA). Hidroavião (EUA).

1913: locomotiva Diesel elétrica (Suécia). Descoberta da vitamina A (EUA). Henry Ford introduz em sua fábrica de automóveis a primeira linha de montagem (EUA).

1916: tanques de guerra blindados (Grã-Bretanha). Sonar (França).

1919: primeiro vôo transatlântico (Grã-Bretanha).

1920: emissões radiofônicas regulares (EUA). Processo elétrico de gravação sonora (Grã-Bretanha).

Críticos da Sociedade Brasileira

Nas primeiras décadas do século XX, surgiram no Brasil alguns escritores que, diferentemente da grande maioria, tiveram uma outra atitude perante a nossa realidade sócio-cultural.

Expressando uma visão mais crítica e penetrante dos problemas brasileiros, autores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, em maior ou menor grau, acabaram por antecipar uma das tendências que marcaram decisivamente o Modernismo, que é justamente a criação de uma literatura que investigasse e questionasse mais profundamente o Brasil. Por essa característica, portanto, esses autores podem ser considerados pré-modernos.

Como já vimos anteriormente, o desenvolvimento do regionalismo contribuiu para que aumentasse o interesse pela descrição da "realidade" brasileira. No entanto, ainda não existia um agudo senso crítico, pois os escritores regionalistas, de modo geral, preocuparam-se apenas em "retratar" o interior do Brasil no que ele apresentava de pitoresco e curioso, sem intenções de analisá-lo profundamente.

Portanto, podemos dizer que a diferença principal entre esses autores e os considerados pré-modernos está em que estes últimos expressaram em suas obras a consciência de alguns dos problemas que afetavam a realidade nacional, fazendo a denúncia de certos desequilíbrios sócio-culturais importantes, tais como: a dramática situação do sertanejo nordestino; o contrastante nível de vida das diversas camadas da população brasileira; a decadência e pobreza de muitas regiões isoladas do interior etc.

Autores e Obras

Euclides da Cunha

Nasceu no Rio de Janeiro em 1866 e aí morreu em 1909. Cursou a Escola Militar e a Politécnica, formando-se em Engenharia. Mais tarde, desligado do Exército, foi colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* que, em 1897, o enviou a Canudos, interior da Bahia, para informar sobre as operações que o Exército estava realizando para sufocar a rebelião liderada por Antônio Maciel, o Conselheiro.

Em 1902, publica *Os Sertões,* baseado nas pesquisas e reportagens feitas para o jornal paulista, causando um grande impacto não só pela originalidade e exuberância de seu estilo como também pela corajosa crítica às ações do Exército que, em 1889, assumira o governo e proclamara a República.

Escreveu ainda *Contrastes e confrontos* (1907) e *À margem da história* (1909).

Os Sertões

Embora não seja ficção, este livro de Euclides da Cunha pode ser considerado uma obra literária em virtude do tratamento artístico a que o autor submeteu o assunto e a linguagem. E pode ser considerado pré-moderno pela crítica que o autor se dispôs a fazer sobre a verdade dos fatos que presenciou na região de Canudos.

Segundo o autor, os revoltosos de Canudos não poderiam ser considerados culpados mas vítimas de uma situação social, econômica, geográfica e histórica. Abandonados pela "civilização do litoral", eles acabaram por criar um estilo de vida próprio, que os tornou diferentes: "Os novos expedicionários ao atingirem-no [o sertão] perceberam esta transformação violenta. Discordância absoluta e radical entre as cidades da costa e as malocas de telha do interior, que desequilibra tanto o ritmo de *nosso desenvolvimento evolutivo e perturba deploravelmente a unidade nacional. Viam-se em terra estranha.... Invadia-os o sentimento exato de seguirem para uma guerra externa. Sentiam-se fora do Brasil. A separação social completa dilatava a distância geográfica: criava a sensação nostálgica de longo afastamento da pátria."*

Argumentando que caberia à "civilização do litoral" compreender o problema e não simplesmente exterminar os rebeldes pelo massacre, o autor fez uma severa crítica às ações do Exército, culpando-o pelo que chamou "crime de Canudos": "Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo."

O livro divide-se em três partes: "A terra" — em que o autor estuda cientificamente a região; "O homem" — em que procura mostrar as características peculiares do sertanejo; "A luta" — em que narra os combates ocorridos entre as tropas do governo e os sertanejos.

Textos para leitura: [Prisioneiros]

A entrada dos prisioneiros foi comovedora. Vinha solene, na frente, o Beatinho, teso o torso desfibrado, olhos presos no chão, e com o passo cadente e tardo exercitado desde muito nas lentas procissões que compartira. O longo cajado oscilava-lhe à mão direita, isocronamente, feito enorme batuta, compassando a marcha verdadeiramente fúnebre. A um de fundo, a fila extensa, tracejando ondulada curva pelo pendor da colina, seguia na direção do acampamento, passando ao lado do quartel da primeira coluna e acumulando-se, cem metros adiante, em repugnante congérie de corpos repulsivos em andrajos.

Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, *in extremis,* punha-lhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada, faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros — a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresa-mento daquela caqueirada humana — do mesmo passo angulhenta e sinistra, entre trágica e imunda, passando-lhes pelos olhos, num longo enxurro de carcaças e molambos...

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos arrastados pelos braços, passando; crianças, sem-número de crianças; velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

Pormenorizava-se. Um velho absolutamente alquebrado, soerguido por alguns companheiros, perturbava o cortejo. Vinha contrafeito. Forçava por se livrar e volver atrás os passos. Voltava-se, braços trêmulos e agitados, para o arraial onde deixara certo os filhos robustos, na última refrega. E chorava. Era o único que chorava. Os demais prosseguiam impassíveis. Rígidos anciãos, aquele desfecho cruento, culminando-lhes a velhice, era um episódio somenos entre os transes da vida nos sertões. Alguns respeitosamente se desbarretavam ao passarem pelos grupos de curiosos. Destacou-se, por momentos, um. Octogenário, não se lhe dobrava o tronco. Marchava devagar e de quando em quando parava. Considerava por instantes a igreja e reatava a marcha; para estacar outra vez, dados alguns passos, voltar-se lançando novo olhar ao templo em ruínas e prosseguir, intermitentemente, à medida que se escoavam pelos seus dedos as contas de um rosário. Rezava. Era um crente. Aguardava talvez ainda o grande milagre prometido...

Alguns enfermos graves vinham carregados. Caídos logo aos primeiros passos, passavam, suspensos pelas pernas e pelos braços, entre quatro praças. Não gemiam, não estortegavam; lá se iam imóveis e mudos, olhos muito abertos e muito fixos, feito mortos. Aos lados, desorientadamente, procurando os pais que ali estavam entre os bandos ou lá embaixo mortos, adolescentes franzinos, chorando, clamando, correndo. Os menores vinham às costas dos soldados agarrados às grenhas despenteadas há três meses daqueles valentes que havia meia hora ainda jogavam a vida nas trincheiras e ali estavam, agora, resolvendo desastradamente, canhestras amas-secas, o problema difícil de carregar uma criança. Uma megera assustadora, bruxa rebarbativa e magra — a velha mais hedionda talvez destes sertões — única que alevantava a cabeça espalhando sobre os espectadores, como faúlhas, olhares ameaçadores; e nervosa e agitante, ágil apesar da idade, tendo sobre as espáduas de todo despidas, emaranhados, os cabelos brancos e cheios de terra, — rompia, em andar sacudido, pelos grupos miserandos, atraindo a atenção geral. Tinha nos braços finos uma menina, neta, bisneta, tataraneta talvez. E essa criança horrorizava. A sua face esquerda fora arrancada, havia tempos, por um estilhaço de granada; de sorte que os ossos dos maxilares se destacavam alvíssimos, entre os bordos vermelhos da ferida já cicatrizada... A face direita sorria. E era apavorante aquele riso incompleto e dolorosíssimo aformoseando uma face e extinguindo-se repentinamente na outra, no vácuo de um gilvaz.

Aquela velha carregava a criação mais monstruosa da campanha. Lá se foi com o seu andar agitante, de atáxica, seguindo a extensa fila de infelizes...

....

[Canudos não se rendeu]

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio

Beatinho, que se nos entregara, confiante — e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5 200, cuidadosamente contadas.

(Os Sertões. São Paulo, Abril Cultural, 1979. p. 429-31.)

Lima Barreto

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro em 1881 e aí faleceu em 1922. Foi jornalista, escreveu crônicas, contos e romances. O lugar de destaque que ocupa em nossa literatura se deve ao realismo com que representou a sociedade carioca do começo do século, sobretudo o povo sofrido dos subúrbios. Marginalizado, afastado das "elites" literárias, Lima Barreto expressou em sua própria linguagem essa marginalidade: em vez do excessivo rebuscamento e do cuidado gramatical que dominavam a literatura da época, seu estilo é simples e comunicativo, tendo sido considerado, por seus contemporâneos, um escritor desleixado. No entanto, foi valorizado pelos modernistas e hoje é visto como um dos importantes autores de nossa literatura. De sua obra, merecem destaque os romances *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *Recordações do escrivão Isaias Caminha* (1909); *Numa e a Ninfa* (1915); *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919) e os contos que, reunidos, formaram o volume *Histórias e sonhos,* publicados em 1956.

Triste fim de Policarpo Quaresma

Este romance é a grande contribuição de Lima Barreto para a literatura brasileira. Nele, o autor representa os anos conturbados da Primeira República, com movimentos militares, revoltas e perseguições.

A figura central da obra é o major reformado Policarpo Quaresma, um nacionalista fanático que, vivendo fechado em seu gabinete, cercado de muitos livros, acaba fazendo do Brasil uma imagem totalmente equivocada. Patriota extremado, sonha poder resolver os problemas do país por meio da agricultura, mas ao trabalhar no campo acaba entendendo que as terras não são tão férteis como diziam os livros, e as saúvas, mais destruidoras do que imaginara; propõe a revalorização de nossos *costumes, censurando a imitação das modas estrangeiras, mas não encontra receptividade da parte de ninguém. Esse nacionalismo o embriaga tanto que, certa vez, pensa na oficialização do tupi como língua brasileira...*

Por último, seu patriotismo leva-o ao campo militar, incorporando-se voluntariamente às tropas do marechal Floriano Peixoto por ocasião da Revolta da Armada. Mas tem nova desilusão: o marechal não é o chefe que idealizara e, ao denunciar a crueldade da repressão aos adversários, é detido e jogado numa prisão.

Assim, no final, o major Quaresma deixa de ser uma espécie de Dom Quixote, sempre a se bater por objetivos inatingíveis, e adquire dimensões de herói trágico que, à custa da própria vida, toma consciência da realidade degradada em que vive.

Além da visão crítica, destaca-se em Lima Barreto a simplicidade de sua linguagem, bem diferente do estilo ornamentado que predominava na época.

Textos para análise

[1]

— Adubos! É lá possível que um brasileiro tenha tal idéia! Pois se temos as terras mais férteis do mundo!

— Mas se esgotam, major, observou o doutor.

Dona Adelaide, calada, seguia com atenção o *crochet* que estava fazendo; Ricardo ouvia, com os olhos arregalados; e Olga intrometeu-se na conversa:

— Que zanga é essa, padrinho?

— É teu marido que quer convencer-me que as nossas terras precisam de adubos... Isto é até uma injúria!

— Pois fique certo, major, se eu fosse o senhor, aduziu o doutor, ensaiava uns fosfatos...

— Decerto, major, obtemperou Ricardo. Eu, quando comecei a tocar violão, não queria aprender música... Qual música! Qual nada! A inspiração basta!... Hoje vejo que é preciso... É assim, resumia ele.

Todos se entreolharam, exceto Quaresma que logo disse com toda a força d'alma:

— Senhor doutor, o Brasil é o país mais fértil do mundo, é o mais bem dotado e as suas terras não precisam "empréstimos" para dar sustento ao homem. Fique certo!

— Há mais férteis, major, avançou o doutor.

— Onde?

— Na Europa.

— Na Europa!

— Sim, na Europa. As terras negras da Rússia, por exemplo.

O major considerou o rapaz durante algum tempo e exclamou triunfante:

— O senhor não é patriota! Esses moços...

O jantar correu mais calmo. Ricardo fez ainda algumas considerações sobre o violão. À noite, o menestrel cantou a sua última produção: "Os Lábios da Carola". Suspeitava-se que Carola fosse uma criada do doutor Campos; mas ninguém aludiu a isso. Ouviram-no com interesse e ele foi muito aclamado. Olga tocou no velho piano de Dona Adelaide; e, antes das onze horas, estavam todos recolhidos.

Quaresma chegou a seu quarto, despiu-se, enfiou a camisa de dormir e, deitado, pôs-se a ler um velho elogio das riquezas e opulências do Brasil.

A casa estava em silêncio; do lado de fora, não havia a mínima bulha. Os sapos tinham suspendido um instante a sua orquestra noturna. Quaresma lia; e lembrava-se que Darwin escutava com prazer esse concerto dos charcos. Tudo na nossa terra é extraordinário! pensou. Da despensa, que ficava junto a seu aposento, vinha um ruído estranho. Apurou o ouvido e prestou atenção. Os sapos recomeçaram o seu hino. Havia vozes baixas, outras mais altas e estridentes; uma se seguia à outra, num dado instante todas se juntaram num *uníssono* sustentado. Suspenderam um instante a música. O major apurou o ouvido; o ruído continuava. Que era? Eram uns estalos tênues; parecia que quebravam gravetos, que deixavam outros cair ao chão... Os sapos recomeçaram; o regente deu uma martelada e logo vieram os baixos e os tenores. Demoraram muito; Quaresma pôde ler umas cinco páginas. Os batráquios pararam; a bulha continuava. O major levantou-se, agarrou o castiçal e foi à dependência da casa donde partia o ruído, assim mesmo como estava, em camisa de dormir.

Abriu a porta; nada viu. Ia procurar nos cantos quando sentiu uma ferroada no peito do pé. Quase gritou. Abaixou a vela para ver melhor e deu com uma enorme saúva agarrada com toda a fúria à sua pele magra. Descobriu a origem da bulha. Eram formigas que, por um buraco no assoalho, lhe tinham invadido a despensa e carregavam as suas reservas de milho e feijão, cujos recipientes tinham sido deixados abertos por inadvertência. O chão estava negro e, carregadas com os grãos, elas, em pelotões cerrados, mergulhavam no solo em busca da sua cidade subterrânea.

Quis afugentá-las. Matou uma, duas, dez, vinte, cem; mas eram milhares e cada vez mais o exército aumentava. Veio uma, mordeu-o, depois outra, e o foram mordendo pelas pernas, pelos pés, subindo pelo seu corpo. Não pôde agüentar, gritou, sapateou e deixou a vela cair.

Estava no escuro. Debatia-se para encontrar a porta; achou e correu daquele ínfimo inimigo que, talvez nem mesmo à luz radiante do sol, o visse distintamente...

(Triste fim de Policarpo Quaresma. 10. ed. São Paulo, Brasiliense, 1972. p. 121-22.)

Questões

1. Destaque trechos do texto em que se configura o nacionalismo do major Quaresma.

2. Que fato, descrito de maneira cômica, desmente o major Quaresma, trazendo-o de volta à realidade do país?

[2]

Como lhe parecia ilógico com ele mesmo estar ali metido naquele estreito calabouço. Pois ele, o Quaresma plácido, o Quaresma de tão profundos pensamentos patrióticos, merecia aquele triste fim?? De que maneira sorrateira o Destino o arrastara até ali, sem que ele pudesse pressentir o seu extravagante propósito, tão aparentemente sem relação com o resto da sua vida? Teria sido ele com os seus atos passados, com as suas ações encadeadas no tempo, que fizera com que aquele velho deus documente o trouxesse até à execução de tal desígnio? Ou teriam sido os fatos externos, que venceram a ele, Quaresma, e fizeram-no escravo da sentença da omnipotente divindade? Ele não sabia, e, quando teimava em pensar, as duas coisas se baralhavam, se emaranhavam e a conclusão certa e exata lhe fugia.

Não estava ali há muitas horas. Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama; e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-lo à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.

Por que estava preso? Ao certo não sabia; o oficial que o conduzira, nada lhe quisera dizer; e, desde que saíra da ilha das' Enxadas para a das Cobras, não trocara palavra com ninguém, não vira nenhum conhecido no caminho, nem o próprio Ricardo, que lhe podia, com um olhar, com um gesto, trazer sossego às suas dúvidas. Entretanto, ele atribuía a prisão à carta que escrevera ao presidente, protestando contra a cena que presenciara na véspera.

Não se pudera conter. Aquela leva de desgraçados a sair assim, a desoras, escolhidos a esmo, para uma carniçaria distante, falara fundo a todos os seus sentimentos; pusera diante dos seus olhos todos os seus princípios morais; desafiara a sua coragem moral e a sua solidariedade humana; e ele escrevera a carta com veemência, com paixão, indignado. Nada omitiu do seu pensamento; falou claro, franca e nitidamente.

Devia ser por isso que ele estava ali naquela masmorra, engaiolado, trancafiado, isolado dos seus semelhantes como uma fera, como um criminoso, sepultado na treva, sofrendo umidade, misturado com os seus detritos, quase sem comer... Como acabarei? Como acabarei? E a pergunta lhe vinha, no meio da revoada de pensamentos que aquela angústia provocava pensar. Não havia base para qualquer hipótese. Era de conduta tão irregular e incerta o Governo que tudo ele podia esperar: a liberdade ou a morte, mais esta que aquela.

O tempo estava de morte, de carnificina; todos tinham sede de matar, para afirmar mais a vitória e senti-la bem na consciência coisa sua, própria, e altamente honrosa.

Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levara toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do *folklore,* das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia. A que existia de fato, era a do Tenente Antonino, a do doutor Campos, a do homem do Itamarati.

(Triste fim de Policarpo Quaresma, p. 205-07.)

Questões

1. Esse texto apresenta o momento em que o major Quaresma, refletindo sobre o que fizera em sua vida, começa a tomar consciência da realidade do país. Explique em que aspectos as experiências do major demonstraram-lhe que o país real não correspondia àquilo que ele lera nos livros ou imaginara "no silêncio do seu gabinete".

2. Que novo conceito de pátria o major Quaresma formou para si?

Monteiro Lobato

José Bento Monteiro Lobato nasceu em São Paulo em 1882 e aí faleceu em 1948. Participou ativamente da vida cultural brasileira, e, ao morrer, deixou uma extensa obra, composta de contos, ensaios, romances e uma série de livros infantis que o tornaram muito popular. A visão crítica da realidade social brasileira revela a face moderna de Lobato; seus princípios estéticos, porém, enraizados em autores "clássicos" da língua portuguesa, impediram-no de assumir compromisso efetivo com as idéias renovadoras que começaram a circular na década de 20. De sua obra de ficção para adultos, destacam-se os contos de *Urupês* (1918); *Cidades mortas* (1919); *Negrinha* (1920).

Textos para análise

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para realizarem as atividades de análise dos dois textos de Lobato reproduzidos a seguir.

O primeiro, publicado em 1918, ilustra bem o tom irreverente da denúncia que o autor fez da situação do interior do Brasil, representado pela personagem Jeca Tatu, que se tornou muito popular por ter sido usada em folhetos de propaganda do Laboratório Fontoura, contribuindo para criar uma imagem deformada de nosso sertanejo.

No segundo texto, escrito em 1947, Lobato retoma esta personagem, analisando-a, porém, de outro ângulo, que se pode dizer mais justo e adequado à realidade.

Propomos, então, que os grupos leiam estes textos e respondam às questões apresentadas.

Jeca Tatu

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher — cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; ou artefatos de taquarapoca — peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; ou utensílios de madeira mole — gamelas, pilõezinhos, colheres de pau.

Nada mais.

Seu grande cuidado é espremer todas as conseqüências da lei do menor esforço — e nisso vai longe.

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores — nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso: porque não é sua a terra; porque se o "tocarem" não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a "criação" come; porque...

— Mas, criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...

Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coca a cabeça e cuspilha.

— Não paga a pena.

Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra.

Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.

(In *Textos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1967. p. 20-22.)

Zé Brasil

1

Zé Brasil era um pobre coitado. Nasceu e sempre viveu em casebres de sapé e barro, desses de chão batido e sem mobília nenhuma — só a mesa encardida, o banco duro, o mocho de três pernas, uns caixões, as cuias... Nem cama tinha. Zé Brasil sempre dormiu em esteiras de tábua. Que mais na casa? A espingardinha, o pote d'água, o caco de sela, o rabo de tatu, a arca, o facão, um santinho na parede. Livros, só folhinhas — para ver as luas e se vai chover ou não, e aquele livrinho do Fontoura com a história do Jeca Tatu.

— Coitado deste Jeca! — dizia Zé Brasil olhando para aquelas figuras. — Tal qual eu. Tudo que ele tinha, eu também tenho. A mesma opilação, a mesma maleita, a mesma miséria e até o mesmo cachorrinho. Pois não é que meu cachorro também se chama Joli?...

II

A vida de Zé Brasil era a mais simples. Levantar de madrugada, tomar um cafezinho ralo ("escolha" com rapadura), com farinha de milho (quando tinha) e ir para

a roça pegar no cabo da enxada. O almoço ele o comia lá mesmo, levado pela mulher; arroz com feijão e farinha de mandioca, às vezes um torresmo ou um pedacinho de carne seca para enfeitar. Depois, cabo da enxada outra vez, até a hora do café do meio-dia. E novamente a enxada, quando não a foice ou o machado. A luta com a terra sempre foi brava. O mato não pára nunca de crescer, e é preciso ir derrubando as capoeiras e capoeirões porque não há o que se estrague tão depressa como as terras de plantação.

Na frente da casa, o terreirinho, o mastro de Santo Antônio. Nos fundos, o chi-queirinho com um capadete engordando, a árvore onde dormem as galinhas, e a "horta" — umas latas velhas num jirauzinho, com um pé de cebola, outro de arruda e mais remédios — hortelã, cidreira, etc. No jirau, por causa da formiga.

— Ah, estas formigas me matam! — dizia o Zé com cara de desânimo. — Comem tudo que a gente planta.

E se alguém da cidade, desses que não entendem de nada desta vida, vinha com histórias de "matar formiga", Zé dizia: "Matar formiga!... Elas é que matam a gente. Isso de matar formiga só para os ricos, e muito ricos. A formicida está pela hora da morte — e cada vez pior, mais falsificada. E que me adianta matar um formigueiro aqui neste sítio, se há tantos formigueiros nos vizinhos? Formiga vem de longe. Já vi um olheiro que ia sair a um quilômetro de distância. Suponha que eu vendo a alma, compro uma lata de formicida e mato aquele formigueiro ali do pastinho. Que adianta? As formigas do Chico Vira, que é o meu vizinho deste lado, vêm alegrinhas visitar as minhas plantas".

III

A gente da cidade — como são cegas as gentes das cidades!... Esses doutores, esses escrevedores nos jornais, esses deputados, paravam ali e era só crítica: vadio, indolente, sem ambição, imprestável... não havia o que não dissessem do Zé Brasil. Mas ninguém punha atenção nas doenças que derreavam aquele pobre homem — opilação, sezões, quanta verminose há, malária. E cadê doutor? Cadê remédio? Cadê jeito? O jeito era sempre o mesmo: sofrer sem um gemido e ir trabalhando doente mesmo, até não agüentar mais e cair como cavalo que afrouxa. E morrer na velha esteira — e feliz se houver por ali alguma rede em que o corpo vá para o cemitério, senão vai amarrado com cipó.

— Mas você morre, Zé, e sua alma vai para o céu — disse um dia o padre — e Zé duvidou.

— Está aí uma coisa que só vendo! Minha idéia é que nem deixam minha alma entrar no céu. Tocam ela de lá, como aqui na vida o coronel

Tatuíra já me tocou das terras dele.

— Por que, Zé?

IV

— Eu era "agregado" na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma grota, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.

— De meias?

— Sim. Metade para o coronel, metade para mim.

— Mas isso dá, Zé?

— Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida — a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a sezão — mas leva metade da colheita, e metade bem medida — uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.

— Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?

— Eu era "agregado" lá e ia labutando na grota. Certo ano tudo correu bem e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo — e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte me "tocou" de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito, botou o Totó Urumbeva.

— Mas não há uma lei que...

Zé Brasil deu uma risada. "Lei... Isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se resingar um pouquinho é o chanfalho."

V

— E se você fosse dono das terras, aí dum sítio de 10 ou 20 alqueires?

— Ah, aí tudo mudava. Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa, plantava árvores de fruta, e uma horta, e até um jardinzinho como o do Giusepe. Mas como fazer casa boa, e plantar árvores, e ter horta em terra dos outros, sem garantia nenhuma? Vi isso com o coronel Tatuíra. Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição e me tocou. E que mundo de terras esse homem tem! A fazenda do Taquaral foi medida. Os engenheiros acharam mais de 2 mil alqueires — e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste. E não vende nem um palmo de terra. Herdou do pai, que já havia herdado do avô. E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda — e anda em negócios com o Mane Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.

— Então não vende nem dá as terras, só arrenda?

— Isso. Também não planta nada. O que ele quer lá é rendeiro como eu fui, e são hoje mais de cem as famílias que vivem no Taquaral. Desse jeito, o lucro do coronel é certo. Se vem chuva de pedra, se vem geada ou ventania, ele nunca perde nada; quem perde são os rendeiros.

VI

— Mas, Zé, se essas terras do Taquaral fossem divididas por essas cento e tantas famílias que já vivem lá, não acha que ficava muito melhor?

— Melhor para quem? Para o coronel?

— Não. Para o mundo em geral, para todos.

— Pois está claro que sim. Em vez de haver só um rico, que é *o* coronel Tatuíra, haveria mais de cem arranjados, todos vivendo na maior abundância, donos de tudo quanto produzissem, não só da metade. E o melhor de tudo seria a segurança, a certeza de que ninguém dali não saía por vontade dos outros, tocado como um cachorro, como eu fui. Ah, que grande felicidade! Mas quem pensa nisso no mundo? Quem se incomoda com o pobre Zé Brasil? Ele que morra de doenças, ele que seja roubado, e metido na cadeia se abre a boca para se queixar. O mundo é dos ricos e Zé Brasil nasceu pobre. Ninguém no mundo pensa nele, olha para ele, cuida de melhorar a sorte dele...

(Apud Lajolo, Marisa (org.). *Literatura comentada;* Monteiro Lobato. São Paulo, Abril Cultural, 1981. p. 92-95.)

Questões

1. Segundo o autor, como vive o Jeca Tatu? Que aspectos de sua personalidade são realçados pelo texto?

2. Como é explicada a miséria de Jeca Tatu? E a de Zé Brasil?

3. Em que aspectos a crítica de Monteiro Lobato é mais profunda no segundo texto do que no primeiro?

4. Em "Zé Brasil", o autor, além de denunciar a miséria do camponês, propõe uma reforma social. Em que consistiria essa reforma?

5. "Coitado deste Jeca! Tal qual eu." Esta frase mostra que Lobato retomou a figura do Jeca em Zé Brasil. Com a mudança de nome, porém, que novo simbolismo adquiriu a figura do camponês?

Graça Aranha

José Pereira da Graça Aranha nasceu no Maranhão em 1868 e morreu no Rio de Janeiro em 1931. Estudou em Recife, onde conviveu com Tobias Barreto, que exerceu sobre ele grande influência. Embora fosse membro da Academia Brasileira de Letras, criticou seu conservadorismo, ficando ao lado da nova geração de artistas por ocasião da Semana de Arte Moderna de 1922.

Suas obras principais são: *Canaã* (1902 — romance); *Malazarte* (1911 — drama); *A estética da vida* (1920 — filosofia e crítica); *O espírito moderno* (1925 — ensaios e conferências); *A viagem maravilhosa* (1929 — romance)

Canaã

A experiência de alguns anos vividos no Espírito Santo deu a Graça Aranha a oportunidade de verificar os contrastes entre o estilo de vida dos colonos alemães e os sertanejos brasileiros. Colocava-se claramente a oposição entre um modo de viver rústico, tropical, e outro mais adiantado, europeu.

Apesar de basear sua obra nessas regiões, Graça Aranha não se prendeu aos elementos especificamente regionais, procurando fazer das personagens exemplos de suas idéias a respeito do sentido da vida e da luta do homem na construção de seu destino. Ê nesse sentido que se devem compreender as ações das duas personagens: Milkau e Lentz, imigrantes alemães.

Milkau representa o desejo de integração de todos os povos na natureza, espera o fim das diferenças e a harmonia final: "Aproximemo-nos uns dos outros, suavemente. Todo o mal está na força, e só o amor pode conduzir os homens..."

Lentz, por outro lado, sustenta que a integração é impossível, e que as raças mais fortes dominarão inevitavelmente os mestiços: "O processo é o mesmo por toda a parte; e o caminho da civilização é também pelo sangue e pelo crime. Para viver a vida é preciso ir até ao último grau de energia, é preciso não a contrariar. Aqueles que cruzam as armas são os mortos. Os grandes seres absorvem os pequenos."

Destaca-se, no desenvolvimento do enredo, o comportamento desinteressado de Milkau em ajudar uma jovem colona, Maria, exemplificando assim suas idéias de fraternidade e esperança. Construído, pois, em função dessa oposição entre a vida pelo amor e a vida pela luta, Canaã *é muito menos um romance regionalista do que um romance de idéias.*

Texto para análise

Lentz — Não, não! A vida é luta, é o crime. Todo o gozo humano tem o sabor do sangue, tudo representa a vitória e a expansão do guerreiro. Tu eras grande quando a tua sombra sinistra de solitário passeava nos Alpes e amedrontava os ursos. Mas quando o amor penetrou em ti, começaste a minguar, a tua figura de homem vai se apagando, e eu verei o teu semblante um dia sem luz, sem vida, sem força, mirrado pasto da tristeza.

Milkau — O princípio do amor me sustenta e protege. Eu sou daqueles que foram por ele consolados... Ia terminar o drama íntimo do meu espírito e concluir-se passagem dolorosa de um estado de moral hereditária para uma consciência pessoal. Refletindo sobre a condição humana, o meu pensamento se esclareceu, quando vi a marcha da humanidade partindo da escravidão inicial...

No princípio era o caos; massas informes apresentavam-se como manchas de nebulosas cobrindo a terra; pouco a pouco, dessa confusão cósmica os homens se destacaram, e as personalidades surgiram, enquanto os outros ainda jazem informes na matéria geradora. Mas um dia chegará também para estes a hora da criação; o amor os reclamará à vida, pois criar homens é a sua obra. Um dia será a subordinação de tudo a todos para maior liberdade de cada um. É a parábola que descreve a vida, da grande escravidão para a maior individualidade...

Lentz (Olhando a floresta.) — Vê como tudo te desmente. Esta mata que atravessamos é o fruto da luta, a vitória do forte. Cem combates travou cada árvore para chegar à sua esplêndida florescência; a sua história é a derrota de muitas espécies, a beleza de cada uma é o preço da morte de muitas coisas que desde o primeiro contato da semente poderosa foram destruídas... Como é magnífica aquela árvore amarela!

Milkau — O ipê, o sagrado pau-d'arco dos gentios desta terra...

Lentz — O ipê é uma glória de luz; é como uma umbela dourada no meio da nave verde da floresta; o sol queima-lhes as folhas e ele é o espelho do sol. Para chegar àquele esplendor de cor, de luz, de expansão carnal, quanto não matou o belo ipê...

A beleza é assassina e por isso os homens a adoram mais... O processo é o mesmo por toda a parte; e o caminho da civilização é também pelo sangue e pelo crime. Para viver a vida é preciso ir até ao último grau de energia, é preciso não a contrariar. Aqueles que cruzam as armas são os mortos. Os grandes seres absorvem os pequenos. É a lei do mundo, a lei monárquica; o mais forte atrai o mais fraco; o senhor arrasta o escravo, o homem a mulher. Tudo é subordinação e governo.

Milkau (Olhando a mata.) — A natureza inteira, o conjunto de seres, de coisas e homens, as múltiplas e infinitas formas da matéria no cosmo, tudo eu vejo como um só, imenso todo, sustentando em suas ínfimas moléculas por uma coesão de forças, uma recíproca e incessante permuta, num sistema de compensação, de liga eterna, que faz a trama e o princípio vital do mundo orgânico. E tudo concorre para tudo. Sol, astro, terra, inseto, planta, peixe, fera, pássaro, homem formam a cooperação da vida sobre o planeta. O mundo é uma expressão da harmonia e do amor universal. *(E apontando para a vegetação no alto de uma rocha.)* Na verdade, a vida dos homens na terra é como a daquelas plantas sobre a pedra. O cume da montanha era uma laje estéril, e sobre ela não frutificavam as sementes de árvores e de grandes plantas trazidas pelos pássaros e pelos ventos. Um dia, enfim, trouxeram eles sementes de algas e vegetais primitivos, para os quais o mineral da terra é um alimento. Muito tempo passado, quando aquelas sementes primeiro rejeitadas foram de novo para ali carregadas, já encontraram a terra formada pelas algas e sobre elas medraram, espalhando pelo chão a sombra, protegendo os primitivos moradores da pedra, que então ousaram crescer, entrelaçando-se nos troncos das árvores, no corpo de suas filhas. Do muito amor, da solidariedade infinita e íntima surgiu aquilo que nós admiramos: um jardim tropical expandindo-se em luz, em cor, em aromas, no alto da montanha que ele engrinalda como uma coroa de triunfo... A vida humana deve ser também assim. Os seres são desiguais, mas, para chegarmos à unidade, cada um tem de contribuir com uma porção de amor. O mal está na força, é necessário renunciar a toda a autoridade. É preciso não perturbar a harmonia dos movimentos e da espontaneidade de todos os seres. Diante da obra da civilização o papel de cada um é igual ao do outro: a ação dos grandes e dos pequenos confunde-se no resultado. A

História testemunha que a cultura não é somente a obra do crime e do sangue; ao lado da ação moral concorrem as alavancas da simpatia. A obra do passado é ainda venerável, porque é sobre ela que se fundará o futuro. Não amaldiçoemos a civilização que nos veio no sangue antigo, mas façamos que este sangue seja cada dia mais amoroso e menos carniceiro. Que os nossos mais entranhados instintos da animalidade se transformem no vôo luminoso da piedade, da dedicação e do amor...
(Canaã. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. p. 56-59.)

Questões

1. Quais são as idéias de Lentz sobre a vida e o progresso da humanidade?

2. De que argumentos ele se serve para justificar suas idéias?

3. E Milkau, que idéias tem sobre a vida humana?

4. Como ele justifica essas idéias?

Exercícios

1. Uma das obras abaixo foi escrita por Lima Barreto. Assinale-a:
a) Negrinha *c) Os Sertões* J) *Numa e a Ninfa* *d) Canaã*

2. Considere as seguintes obras:
I — *Triste fim de Policarpo Quaresma*
II — *Urupês*
III — *A estética da vida* Seus autores são, sucessiva e respectivamente:
a) Lima Barreto — Euclides da Cunha — Monteiro Lobato
b) Monteiro Lobato — Lima Barreto — Graça Aranha
c*)* Lima Barreto — Monteiro Lobato — Graça Aranha
d) Graça Aranha — Monteiro Lobato — Lima Barreto

3. A revolta ocorrida em Canudos deu origem a um dos mais importantes livros da literatura brasileira. Que obra trata desse assunto? Quem é seu autor?

4. Todas as obras abaixo foram escritas por Graça Aranha, *exceto:*
a) Cidades mortas c) *A viagem maravilhosa*
b) A estética da vida *d) O espírito moderno*

5. Quem é o autor da obra indicada na questão anterior?

6. Coloque *certo* (C) ou *errado* (E) para as afirmações abaixo:

61. (   )*Nas* primeiras décadas do século XX, o Parnasianismo e o Realismo já não ofereciam novas propostas literárias, e os autores que surgiam limitavam-se, na sua maioria, à imitação de fórmulas herdadas do século anterior.

6.2. ( ) *Triste fim de Policarpo Quaresma* é um romance que apresenta o relato das aventuras e desilusões de um nacionalista fanático e ingênuo, que se conforma, a contragosto, com a realidade social e política do Rio de Janeiro.

6.3. ( ) *Negrinha, Urupês, Cidades mortas* e *Canaã* são obras de Monteiro Lobato.

6-4. ( ) Jeca Tatu foi uma personagem criada por Monteiro Lobato para satirizar o sertanejo brasileiro.

6-5. ( ) Apesar da visão crítica manifesta em sua obra, Lima Barreto continuou preso à linguagem ornamentada do Parnasianismo e à rígida correção gramatical que dominavam no começo do século.

2

A Primeira Fase do Modernismo
(1922-1930)

As Duas Fases do Modernismo

O Modernismo, enquanto movimento renovador, apresenta, didaticamente falando, dois momentos:

- 1922-1930 — período de agitação e combate, com a primeira geração modernista preocupada em difundir as novas idéias, não recuando diante das polêmicas e exibindo em muitas obras um tom bastante agressivo e irônico com relação à literatura tradicionalista.
- 1930-1945 — passada a polêmica da fase inicial, surge uma geração de novos escritores que consolidarão, com suas obras, o movimento literário renovador. Apesar de se beneficiar do clima de aceitação criado pelo esforço dos primeiros modernistas, esta nova geração impôs-se, principalmente, pelo talento e pela visão de mundo madura revelada em suas obras.

As Idéias de Renovação Artística Antes de 1922

Os artistas não ficaram à margem das transformações ocorridas na vida humana em conseqüência do desenvolvimento técnico e científico que marcou o início do século XX. Ao contrário, desde cedo manifestaram intenções de renovar os meios de expressão artística, pois sentiam que as formas tradicionais já não eram mais capazes de representar adequadamente o novo mundo que estava nascendo. Esse desejo de renovação explica o aparecimento de vários movimentos revolucionários, principalmente nas artes plásticas e na literatura, ocorridos na Europa nas primeiras décadas do século XX.

No Brasil, por outro lado, ainda que se reconhecesse a necessidade de uma renovação da nossa literatura, nem todos viam com bons olhos as idéias radicais de revolução estética que começavam a circular entre os escritores mais jovens, que promoviam encontros e articulavam movimentos com o objetivo de agitar um pouco o nosso ambiente cultural.

Em 1912, o jovem escritor e jornalista Oswald de Andrade, na Europa, toma conhecimento das idéias futuristas que mais tarde seriam divulgadas em São Paulo. Nesse mesmo tempo, Manuel Bandeira, outro jovem poeta, entra em contato na Suíça com a literatura pós-simbolista. Em 1915, um brasileiro, Ronald de Carvalho, toma parte na fundação da revista *Orpheu,* que assinala o início da vanguarda futurista em Portugal. Funda-se, em 1916, a *Revista do Brasil,* marcada por uma linha nacionalista.

Pouco a pouco começam a se formar grupos de escritores e artistas que, embora sem consciência clara e definida do que queriam, sentiam que a nossa arte devia abandonar os velhos modelos tradicionais e buscar novos caminhos. Vendo na Academia Brasileira de Letras uma espécie de representação oficial do tradicionalismo literário estéril e pomposo, os jovens escritores passaram a atacá-la, erguendo contra ela a bandeira da renovação e da modernidade.

A EXPOSIÇÃO DE ANITA MALFATTI

Um fato importante pela polêmica que provocou foi a exposição de pintura moderna feita por Anita Malfatti nos meses de dezembro de 1917 e janeiro de 1918, em São Paulo.

Voltando de uma viagem à Europa e aos Estados Unidos, onde entrara em contato com a arte moderna, Anita Malfatti, incentivada por alguns amigos, resolveu expor suas últimas obras. No acanhado meio artístico paulistano, a exposição provocou comentários variados, tanto a favor como contra. Entretanto, o que realmente desencadeou a polêmica em torno não só da pintora mas principalmente da questão da validade da nova arte, foi um artigo escrito por Monteiro Lobato, na época crítico do jornal *O Estado de S. Paulo,* na seção "Artes e Artistas", e que ficou conhecido pelo título de "Paranóia ou mistificação?".

Apesar da lucidez com que debatia certos problemas brasileiros, Monteiro Lobato, nessa questão de pintura moderna, mostrou-se totalmente passadista, criticando violentamente a nova arte, chegando a ridicularizá-la. Para você ter uma idéia da violência dessa crítica, leia o seguinte trecho:

> Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada pelos que vêem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência; são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz do escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento. Embora eles se dêem como novos, precursores duma arte a vir, nada é mais velha do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação. De há muito já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornam as paredes internas dos manicômios. A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógico de cérebros transtornados pelas mais estranhas psicoses; e fora deles, nas exposições públicas, zabumbadas pela imprensa e absorvidas por americanos malucos, não há sinceridade nenhuma, nem nenhuma lógica, sendo mistificação pura. *

* Apud Brito, Mário da Silva. *História do Modernismo brasileiro,* p. 52-53

Em outro trecho, falando a respeito da arte moderna em geral: "Sejamos sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e 'tutti quanti' não passam de outros tantos ramos da arte caricatural. É a extensão da caricatura onde não havia até agora penetrado."

Essa crítica precipitada de Monteiro Lobato provocou ressentimentos em Anita Malfatti e, ao mesmo tempo, despertou uma atitude de simpatia de um grupo de artistas jovens com relação a ela, resultando manifestações de repúdio às concepções tradicionalistas de arte. Oswald de Andrade, por exemplo, escreveu no *Jornal do Comércio,* em 11-1-1918: "Possuidora de uma alta consciência do que faz, levada por um notável instinto para a apaixonada eleição dos seus assuntos e da sua maneira, a vibrante artista não temeu levantar com os seus cinqüenta trabalhos as mais irritadas opiniões e as mais contrariantes hostilidades. Era natural que elas surgissem no acanhamento da nossa vida artística. A impressão inicial que produzem os seus quadros é de originalidade e diferente visão. As suas telas chocam o preconceito fotográfico que geralmente se leva no espírito para as nossas exposições de pintura."

Dentre os que prestigiaram Anita Malfatti estavam ainda: Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Ribeiro Couto, que junto com outros artistas organizariam, anos mais «tarde, em 1922, a Semana de Arte Moderna.

Em 1920, um grupo de.modernistas "descobre" a arte de um jovem escultor totalmente desconhecido, Victor Brecheret, passando a elogiá-lo e a divulgar suas obras modernas. Em 1921, Mário de Andrade publica uma série de sete estudos sobre os mais destacados poetas do Parnasianismo: Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho.

Esses estudos, intitulados "Mestres do passado", constituem uma análise crítica e aguda da famosa geração parnasiana, e Mário de Andrade, ao apontar-lhes os méritos, não hesita em demonstrar suas fragilidades e vícios literários, concluindo que realmente a hora do Parnasianismo já tinha passado e que esses poetas não ofereciam mais nenhum interesse nem poderiam servir de inspiração aos escritores das novas gerações.

No fim de 1921 intensificam-se os contatos entre os jovens artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. O escritor consagrado Graça Aranha, apesar de pertencer à Academia Brasileira de Letras, resolve aderir às novas idéias e começa a participar do movimento.

Como se pode perceber, havia na época uma grande agitação e um clima de debates e reivindicações. A proximidade das comemorações do Centenário da Independência, para as quais se preparava todo o país, reforça a idéia lançada pelo pintor Di Cavalcanti de se organizar uma exposição de arte moderna, que estaria destinada a ser o marco definitivo do Modernismo no Brasil.

Como Foi a Semana de 1922

Depois de grande publicidade na imprensa, foram realizados três espetáculos no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro.

No saguão do teatro, durante toda a semana, foi instalada uma exposição de artes plásticas que incluía trabalhos dos artistas Victor Brecheret, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Vicente Rego Monteiro, entre outros.

No dia 13, Graça Aranha abriu a semana com a palestra "Emoção estética na obra de arte", onde propunha a renovação das artes e das letras. Houve, em seguida, declamações de textos modernos e a execução de uma composição musical de Villa-Lobos, além de uma conferência de Ronald de Carvalho sobre a pintura e a escultura modernas no Brasil. O programa dessa noite encerrou-se com a execução de peças musicais.

A noite de 15 de fevereiro foi a mais agitada. Abriu o espetáculo Menotti dei Picchia, com a palestra "Arte moderna", cuja reivindicação de liberdade e renovação provocou apartes e vaias. Alguns jovens escritores também foram apresentados e declamaram versos modernos, a que se seguiu uma ruidosa reação do público. A pianista Guiomar Novaes encerrou a primeira parte, acalmando um pouco o ambiente. No intervalo, perante um público espantado pelas obras de arte expostas no saguão, Mário de Andrade fez uma rápida palestra sobre artes plásticas. Referindo-se a esse episódio, vinte anos mais tarde, diria ele: "Como pude fazer uma conferência sobre artes plásticas, na escadaria do teatro, cercado de anônimos que me caçoavam e ofendiam a valer?..." *

* Apud Brito, Mário da Silva. "Modernismo". In Coutinho, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil,* v. 5, p. 10.

A segunda parte, mais tranqüila, constou da execução de peças musicais.

Na noite de 17 de fevereiro encerrou-se a Semana com a apresentação de músicas de Villa-Lobos.

Podemos dizer que, apesar das críticas e dos obstáculos, a Semana de Arte Moderna de 1922 conseguiu o pretendido: a divulgação ampla de que existia uma outra geração de artistas lutando pela renovação da arte brasileira, rejeitando o tradicionalismo e as convenções antiquadas e contribuindo para dar um impulso decisivo à atualização da cultura no Brasil.

Características Gerais da Primeira Fase

Embora seja possível elaborar um quadro das características mais freqüentes das obras da primeira fase do Modernismo, é importante ressaltar que não havia um programa comum a ser seguido pelos escritores.

Sobre isso é bem esclarecedor este trecho de Mário de Andrade, escrito em 1942:

"Já um autor escreveu, como conclusão condenatória, que a 'estética do Modernismo ficou indefinível'... Pois essa é a melhor razão-de-ser do Modernismo! Ele não era uma estética, nem na Europa nem aqui. Era um estado de espírito revoltado e revolucionário que, se a nós nos atualizou, sistematizando como constância da Inteligência nacional o direito anti-acadêmico da pesquisa estética e preparou o estado revolucionário das outras manifestações sociais do país, também fez isto mesmo no resto do mundo, profetizando estas guerras de que uma civilização nova nascerá."

Esse aspecto, aliás, já tinha sido manifestado na própria Semana de 22, por Menotti dei Picchia, que a certa altura de sua palestra afirmou:

"Demais, ao nosso individualismo estético, repugna a jaula de uma escola. Procuramos, cada um, atuar de acordo com nosso temperamento, dentro da mais arrojada sinceridade."

Esse caráter revolucionário e dinâmico do Modernismo estimulou o aparecimento de numerosos grupos de vanguarda por todo o país, como veremos adiante. Descentralizando a literatura, que, de certa forma, se concentrava no Rio de Janeiro, o movimento modernista dinamizou ainda mais a renovação literária e o experimentalismo.

Em linhas gerais, podemos apontar como características básicas da primeira fase modernista:

- acentuada inspiração nacionalista;
- desenvolvimento da pesquisa formal, dando-se grande atenção ao valor estético da linguagem;
- maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o nível coloquial;
- conquista definitiva do verso livre;
- incorporação, pela literatura, dos aspectos marcantes da vida moderna e do progresso tecnológico;
- grande liberdade de criação e expressão, em que se manifestam, também, o humor e a irreverência, contribuindo para

quebrar a pretensa solenidade que envolvia a nossa literatura.

GRUPOS E TENDÊNCIAS MODERNISTAS

• 1922 — publicação da revista *Klaxon,* que foi uma espécie de porta-voz das novas idéias. Assim dizia seu editorial, a certa altura: "Houve erros proclamados em voz alta. Pregaram-se idéias inadmissíveis. É preciso refletir. Ê preciso esclarecer. É preciso construir. Daí KLAXON."

"KLAXON cogita principalmente de arte. Mas quer representar a época de 1920 em diante. Por isso é polimorfo, onipresente, inquieto, cômico, irritante, contraditório, invejado, insultado, feliz." *

* Apud Telles, G. M. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro, p.* 181-82.

• 1924 — Oswald de Andrade lança o movimento Paul-Brasil, propondo uma literatura autenticamente nacionalista, fundada nas características naturais do povo brasileiro. Combate a influência estrangeira, a linguagem retórica e vazia. Exalta o progresso e a era presente:

"Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia das idéias. A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos."

"Apenas brasileiros de nossa época. O necessário de química, de mecânica, de economia e de balística." **

** Apud Telles, C. M. *Vanguarda européia... p.* 204 e 207.

• 1926 — um grupo formado por Cassiano Ricardo, Menotti dei Picchia, Plínio Salgado, Cândido Motta Filho e outros lança o movimento Verde-Amarelo (que daria origem, mais tarde, ao Grupo da Anta).

Colocando-se em posição oposta ao primitivismo do grupo Pau-Brasil, afirma: "O grupo 'verdamarelo', cuja regra é a liberdade plena de cada um ser brasileiro como quiser e puder; cuja condição é cada um interpretar o seu país e o seu povo através de si mesmo, da própria determinação instintiva; — o grupo 'verdamarelo', à tirania das sistematizações ideológicas, responde com a sua alforria e a amplitude sem obstáculo de sua ação brasileira. Nosso nacionalismo é de afirmação, de colaboração coletiva, de igualdade dos povos e das raças, de liberdade do pensamento, de crença na predestinação do Brasil na humanidade, da fé em nosso valor de construção nacional." ***

*** Apud Telles, G. M. *Vanguarda européia... p.* 239.

• 1926 — publicação do *Manifesto regionalista do Recife,* de linha tradicionalista e cuja finalidade é "desenvolver o sentimento de unidade do Nordeste, já tão claramente caracterizado na sua condição geográfica e evolução histórica e, ao mesmo tempo, trabalhar em prol dos interesses da região nos seus aspectos diversos: sociais, econômicos e culturais." ****

**** Apud Telles, G. *M. Vanguarda européia...* p. 216.

• 1928 — Oswald de Andrade, junto com Antônio de Alcântara Machado, Raul Bopp e a pintora Tarsila do Amaral, entre outros, publica a *Revista de Antropofagia.* Está lançado o Movimento Antropofágico, desenvolvimento do Pau-Brasil e reação contra o conservadorismo do grupo Verde-Amarelo.

Ao invés da conciliação, o novo grupo propõe a atitude simbólica de "devoração" dos valores e influências estrangeiros, num processo de assimilação, para dar-lhes um caráter nacional.

PRINCIPAIS REVISTAS

Nesse período, surgiram numerosas revistas, todas de curta duração. As principais são: *Estética* (Rio de Janeiro — 1924); *A*

Revista (Minas Gerais — 1925); *Madrugada* (Rio Grande do Sul — 1925); *Terra Roxa e Outras Terras* (São Paulo — 1926); *Festa* (Rio de Janeiro — 1928).

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES (1922-1930)

1922: Artur Bernardes assume a presidência sob estado de sítio. Revolta dos Dezoito do Forte de Copacabana. Fundação do Partido Comunista Brasileiro.

1923: rebelião no Rio Grande do Sul, como reação à candidatura de Borges de Medeiros ao governo do Estado.

1924: as rebeliões tenentistas começam a agitar o governo do presidente Artur Bernardes. Organiza-se a Coluna Prestes.

1928: Getúlio Vargas toma posse como governador do Rio Grande do Sul.

1929: quebra da Bolsa de Valores de Nova York, provocando uma grave crise financeira internacional.

1930: revolução contra Washington Luís e vitória das forças aliadas do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba. Getúlio Vargas assume o poder, iniciando a chamada Segunda República.

Autores e Obras

Mário de Andrade

Mário Raul de Morais Andrade nasceu em 1893 em São Paulo e aí morreu em 1945. De formação musical, tendo sido professor de piano, foi um pesquisador incessante, interessando-se pelas mais variadas manifestações artísticas. Estudou e escreveu sobre folclore, música, pintura, literatura, sendo um dos mais dinâmicos batalhadores pela renovação da arte brasileira. Por seu espírito crítico e ativo, exerceu uma influência decisiva no desenvolvimento do movimento modernista. De toda a sua obra, destacam-se: poesia — *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917); *Paulicéia desvairada* (1922), que contém o célebre "Prefácio interessantíssimo"; *Losango caqui* (1926); *Clã do jabuti*

(1927); *Remate de males* (1930); prosa — *Primeiro andar* (contos — 1926); *Amar, verbo intransitivo* (1927); *Macunaíma* (1928); *Belazarte* (contos — 1934); *Contos novos* (1947); ensaio — *A escrava que não é Isaura* (1925); *Aspectos da literatura brasileira* (1943); *O empalhador de passarinho* (1944).

Macunaíma

Chamado de rapsódia *por Mário de Andrade, o livro é construído a partir de uma série de lendas a que se misturam superstições, provérbios e anedotas. O tempo e o espaço não obedecem a regras de verossimilhança e o fantástico se confunde com o real durante toda a narrativa.*

O material de que se serviu o autor, segundo o crítico Cavalcanti Proença, "é de origem européia, ameríndia e negra, pois que Macunaíma que nasce índio-negro, fica depois de olhos azuis quando chega ao planalto, enquanto os irmãos do mesmo sangue, um fica índio e outro negro. E continuam irmãos. Macunaíma entretanto não adquire alma européia. Ê branco só na pele e nos hábitos. A alma é uma mistura de tudo." * *O próprio nome* Macunaíma *foi escolhido porque "não é só do Brasil, é da Venezuela também, e o herói, não achando mais a própria consciência, usa a de uma hispano-americano e se dá bem do mesmo jeito".* **

---

* *Roteiro de Macunaíma.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969. p. 27.

** *Roteiro de Macunaíma.* p. 40

A ausência de caráter do "herói", sua preguiça e malícia, seu individualismo, tudo isso pode ser visto como o resultado confuso da influência de várias culturas mal assimiladas; e nesse sentido Macunaíma passa a constituir uma espécie de personificação do Brasil.

O "herói" se caracteriza exatamente pelo comportamento ilógico. Aliás, nas próprias palavras de Mário de Andrade: "é justo nisso que está a lógica de Macunaíma: em não ter lógica". "Macunaíma é uma contradição de si mesmo. O caráter que demonstra num capítulo, ele desfaz noutro."

Mas não é só no desenvolvimento do tema que a obra se destaca; partindo de sérios estudos sobre folclore e nossa literatura oral, Mário de Andrade elaborou uma linguagem riquíssima, composta de regionalismos *de todas as partes do Brasil; criou palavras, utilizou-se abundantemente de provérbios, modismos e ditados populares.*

O enredo central, freqüentemente interrompido pela narração de "casos" ou lendas, é bem simples: Macunaíma tenta reaver o amuleto que ganhara de sua mulher Ci, Mãe do Mato, único amor sincero de sua vida, e que por desgosto pela morte do filho pequeno subiu aos céus e transformou-se na estrela Beta do Centauro. Macunaíma perdera esse amuleto prodigioso que ficou em poder do gigante Piaimã que se encontrava em São Paulo. Depois de várias façanhas junto com seus irmãos Maanape e Jiguê, recupera o amuleto (a muiraquitã). Após mais algumas aventuras, agora sozinho pois os irmãos haviam morrido, Macunaíma, enganado pela Uiara (divindade que vive nos rios e lagos), perde a muiraquitã e fica todo machucado, perdendo inclusive uma perna.

*Desiludido, resolve abandonar este mundo e subir aos céus, onde é transformado em constelação: "A Ursa Maior é Macunaíma. Ê mesmo o herói capenga que de tanto penar na terra sem saúde e com muita saúva, se aborreceu de tudo, foi-se embora e banza solitário no campo vasto do céu".****

*** *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter,* 4. ed. São Paulo, Martins, 1965. p. 224.

Texto para análise

A velha Ceiuci

No outro dia o herói acordou muito constipado. Era porque apesar do calorão da noite ele dormira de roupa com medo da Caruviana que pega indivíduo dormindo nu. Mas estava muito gangento com o sucesso do discurso da véspera. Esperou impaciente os quinze dias da doença resolvido a contar mais casos pro povo. Porém quando se sentiu bom era manhãzinha e quem conta história de dia cria rabo de cutia. Por isso convidou os manos para caçar, fizeram.

Quando chegaram ao bosque da Saúde o herói murmurou:

— Aqui serve.

Dispôs os manos nas esperas, botou fogo no bosque e ficou também amoitado esperando que saísse algum viado mateiro pra ele caçar. Porém não tinha nenhum viado lá e quando queimada acabou, saíram só dois ratos chamuscados. Então o herói caçou os ratos chamuscados, comeu-os e sem chamar os manos voltou pra pensão.

Lá chegando ajuntou os vizinhos, criados a patroa cunhas datilógrafos estudantes empregados-públicos, muitos empregados-públicos! todos esses vizinhos e contou pra eles que tinha ido caçar na feira do Arouche e matara dois...

—... mateiros, não eram viados mateiros não, dois viados catingueiros que comi com os manos. Até vinha trazendo um naco pra vocês mas porém escorreguei na esquina, caí derrubei o embrulho e cachorro comeu tudo.

Toda a gente se sarapantou com o sucedido e desconfiaram do herói. Quando Maanape e Jiguê voltaram, os vizinhos foram perguntar pra eles si era verdade que Macunaíma caçara dois catingueiros na feira do Arouche. Os manos ficaram muito inquizilados porque não sabiam mentir e exclamaram irritadíssimos:

— Mas que catingueiros esses! O herói nunca matou viado! Não tinha nenhum viado na caçada não! Gato miador, pouco caçador, gente! Em vez foram dois ratos chamuscados que Macunaíma pegou e comeu.

Então os vizinhos perceberam que tudo era mentira do herói, tiveram raiva e entraram no quarto dele pra tomar satisfação. Macunaíma estava tocando numa flautinha feita de canudo de mamão. Parou o sopro, aparou o bocal da flautinha e se admirou muito sossegado:

— Praquê essa gentama no meu quarto, agora!... Faz mal pra saúde, gente! Todos perguntaram pra ele:

— O que foi mesmo que você caçou, herói?

— Dois viados mateiros.

Então os criados as cunhas estudantes empregados-públicos, todos esses vizinhos principiaram rindo dele. Macunaíma sempre aparando o bocal da flautinha. A patroa cruzando os braços ralhou assim:

— Mas, meus cuidados, praquê você fala que foram dois viados e em vez foram dois ratos chamuscados!

Macunaíma parou assim os olhos nela e secundou:

— Eu menti.

Todos os vizinhos ficaram com cara de André e cada um foi saindo na maciota. E André era um vizinho que andava sempre encalistrado. Maanape e Jiguê se olharam, com inveja da inteligência do mano. Maanape inda falou pra ele:

— Mas praquê você mentiu, herói?

— Não foi por querer não... quis contar o que tinha sucedido pra gente e quando reparei estava mentindo...

Jogou a flautinha fora, pegou no ganzá pigarreou e descantou. Descantou a tarde inteirinha uma moda tão sorumbática mas tão sorumbática que os olhos dele choravam a cada estrofe. Parou porque os soluços não deixaram mais continuar. Largou do ganzá. Lá fora a vista era uma tristura de entardecer dentro da cerração. Macunaíma sentiu-se desinfeliz e teve saudades de Ci a inesquecível.

(Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. 4. ed. São Paulo, Martins, 1965. p. 121-23.)

Questões

1. Que características de Macunaíma sobressaem neste texto?

2. Dê exemplos do aproveitamento da fala popular feito por Mário de Andrade.

3. Explique o sentido que o prefixo *des-* tem nas palavras *descantou* e *desinfeliz.*

4. Em que aspectos a linguagem de Mário de Andrade rompe com certas características tradicionais da nossa literatura?

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo em 1890 e aí morreu em 1954. De espírito irrequieto, foi uma das figuras mais dinâmicas do movimento modernista. Nas suas viagens à Europa, entrou em contato com idéias vanguardistas que depois divulgava no Brasil. Exerceu inúmeras atividades ligadas à literatura, tendo sido jornalista, poeta, romancista e autor de peças teatrais.

A poesia de Oswald de Andrade é um exemplo vigoroso de renovação na linguagem literária. Fugindo totalmente aos modelos literários da época, ele construiu uma poesia original, plena de humor e ironia, numa linguagem coloquial que surpreende pelos achados e»pela maestria com que o autor soube utilizar as potencialidades da língua portuguesa. Repudiando o purismo e o artificialismo, Oswald de Andrade incorpora à poesia a linguagem quotidiana, os neologismos; revoltou-se contra a poesia que se limitava a obedecer e copiar certas fórmulas le padrões consagrados pelos tradicionalistas, que ele satirizou numa passagem do *Manifesto da poesia Pau-Brasil:* "Só não se inventou uma máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano."

No campo da prosa, duas obras suas abriram novas perspectivas para a pesquisa e desenvolvimento da linguagem literária moderna: *Memórias sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande.* Rompendo com a tradição literária, Oswald de Andrade compôs essas obras a partir da justaposição de breves capítulos, onde a prosa e a poesia se fundem para criar um estilo original e vigoroso. Na primeira, relatando as viagens e aventuras amorosas de um burguês paulista, num misto de paródia e humor, fazendo ao mesmo tempo uma sátira social que se aprofundará em *Serafim Ponte Grande*^ num relato que desmistifica os valores da burguesia.

Suas obras principais são: poesia — *Pau-Brasil* (1925); *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade* (1927); *Poesias reunidas* (1945); prosa — *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1933); *Os condenados* (1941), título geral dado à *Trilogia do exílio,* composta de *Os condenados* (1922), *Estrela de absinto* (1927), *A escada* (1934); *Marco zero I — A revolução melancólica* (1943); *Marco zero II — Chão* (1945); teatro — *O homem e o cavalo* (1934); *A morta* (1937); *O rei da vela* (1937).

Memórias sentimentais de João Miramar

Nesta obra acompanhamos as recordações, narradas por João Miramar, de sua educação burguesa, de suas viagens turísticas, dos casos *amorosos e de sua falência econômica. Os jatos não seguem uma ordem cronológica rígida e são narrados por meio de diversos níveis de linguagem (infantil, poético, parodístico), destacando-se a sátira a diversos tipos sociais da época.*

Textos para análise

Apresentamos, a seguir, alguns capítulos da obra.

[1]

Gare do infinito

Papai estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janela.

No desabar do jantar noturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pai.

(Memórias sentimentais de João Miramar. 7. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, s/d. p. 14.)

Questões

1. Começando suas recordações, o narrador expressa, pela linguagem, o modo infantil de ver a realidade. Destaque do texto passagens que comprovem essa afirmação.

2. *Gare* é uma palavra francesa que designa o local de embarque e desembarque numa estação de trem. No texto, porém, que sentido simbólico ela exprime?

3. Que expressões, no último parágrafo, traduzem a idéia de morte e tristeza?

[2]

Os capítulos seguintes referem-se ao momento em que a esposa de Miramar, Célia, descobre que é traída. Além disso, as dívidas dele começam a crescer até que ocorre a falência.

Lenga-lenga

— Sou consultor de sua tia, fui amigo de seu falecido pai, conheci seus avós. Fiz o casamento de seus tios. Sou mais um conselheiro intimo que um advogado banal.

Porém, a situação é insustentável. Sua senhora, coitada, reuniu provas esmagadoras contra o seu leviano proceder. O senhor tem sido avistado em excessos com cômicas. À margem disso, o caso financeiro negreja no horizonte. O senhor adquiriu rapidamente uma reputação de dilapidador. O seu nome já figura no Boletim das Falências e Protestos, no pasquim secreto e implacável, a destilar condenação, a destingir desonra!

— Ao lado do Conde Chelinini.

— Perfeitamente. Mas o conde acusa-o de se ter locupletado. Perfeitamente, e conde acusa-o.

Mobilização

Higienópolis [1] encheu-se às cornetadas da falência e desonra. Meu folhetim foi distribuído grátis a amigos e criados. E tia Gabriela sogra granadeira grasnou graves grosas de infâmias.

Entrava doméstico para comer e dormir longe de Célia. Os criados eram garçons de restaurante.

[1] Bairro rico de São Paulo onde morava Miramar.

Verbo crackar

Crackar: verbo criado pelo autor a partir da palavra *crack* (falência), que se tornou famosa por referir-se à quebra da Bolsa de Nova York, em 1929.

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula[1] para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa[2]
Sê pirata
Sede trouxas
Abrindo a pala [3]
Pessoal sarado.
Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

{Memórias sentimentais de João Miramar. p. 80-83.)

[1] Foge.

[2] *Escafeder a massa:* o sentido aqui é de falência ilegal, fraudulenta.

[3] *Abrir a pala:* expressão de gíria que tem o sentido de "escapar", "fugir".

Questões

1. Que diferenças se observam na linguagem usada no capítulo "Lenga-lenga" com relação aos demais?

2. O que significa "folhetim"? E por que o autor empregou esta palavra no capítulo "Mobilização"?

3. Que sentido tem a frase que encerra o capítulo "Mobilização": "Os criados eram garçons de restaurante"?

4. Em que sentido a conjugação do "irregular" *crackar,* inventado pelo autor, reflete a confusão que tomou conta do mundo econômico?

Antônio de Alcântara Machado

Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira nasceu em São Paulo em 1901 e morreu no Rio de Janeiro em 1935. Embora não tivesse participado da Semana de 22, foi um dos mais ativos escritores do movimento modernista, tendo colaborado nas revistas *Terra Roxa e Outras Terras, Revista de Antropofagia* e *Revista Nova.* Deixou um romance inacabado *(Mana Maria),* crônicas *(Pathé Baby* e *Cavaquinho e saxofone)* e contos *(Brás, Bexiga e Barra Funda* e *Laranja da China)* que foram reunidos no livro *Novelas paulistanas,* publicado em 1965.

O próprio autor classificou os contos de *Brás, Bexiga e Barra Funda* como "acontecimentos de crônica urbana" e "episódios de rua". Na verdade, seus contos se passam nos bairros pobres da cidade de São Paulo, focalizando sobretudo os imigrantes italianos com seus problemas de integração na sociedade paulistana e seu dia-a-dia sacrificado e obscuro. Através de um estilo conciso, despojado, conseguiu dar maior dinamismo às narrativas, aproveitando o vocabulário popular e chegando até a reproduzir frases em italiano.

Antônio de Alcântara Machado, ao se interessar por essa vida quotidiana tão ausente de nossa literatura, realizava uma das aspirações do Modernismo, que era o desejo de representar a nova realidade social e urbana do começo do século.

Texto para análise

Gaetaninho

— Xi, Gaetaninho, como é bom!

Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford. O carroceiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Eh! Gaetaninho! Vem pra dentro.

Grito materno sim: até filho surdo escuta. Virou o rosto tão feio de sardento, viu a mãe e viu o chinelo.

— *Súbito!*[1]

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta instantânea e varou pela esquerda porta a dentro.

Eta salame[2] de mestre!

*

Ali na rua Oriente [3] a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho.

O Beppino por exemplo. O Beppino naquela tarde atravessara de carro a cidade. Mas como? Atrás da tia Peronetta que se mudava para o Araçá.[4] Assim também não era vantagem.

Mas se era o único meio? Paciência.

*

Gaetaninho enfiou a cabeça embaixo do travesseiro.

Que beleza, rapaz! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a tia Filomena para o cemitério. Depois o padre. Depois o Savério noivo dela de lenço nos olhos. Depois ele. Na boléia do carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinheira e o gorro branco onde se lia: Encouraçado São Paulo. Não. Ficava mais bonito de roupa marinheira mas com a palhetinha nova que o irmão lhe trouxera da fábrica. E ligas pretas segurando as meias. Que beleza, rapaz! Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde), e o padrinho seu Salomone. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o enterro. Sobretudo admirando o Gaetaninho.

Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Queria ir carregando o chicote. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem por um instantinho só.

Gaetaninho ia berrar mas a tia Filomena com a mania de cantar o Ahi, Mari! todas as manhãs o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quase chorou de ódio.

---

[1] Palavra italiana que pode ser traduzida por *já vou!*.

[2] Gíria de futebol da época; significa "drible".

[3] Rua do Brás, um dos bairros paulistanos onde vivia grande número de italianos.

[4] Um dos cemitérios da cidade de São Paulo.

*

Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que ele sentiu remorsos. E para sossego da família alarmada com o agouro tratou logo de substituir a tia por outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matutou, matutou e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, seu Rubino, que uma vez lhe deu um cocre danado de doído.

Os irmãos (esses) quando souberam da história resolveram arriscar de sociedade quinhentão no elefante. Deu a vaca. E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo adivinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.

*

O jogo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

— Você conhecia o pai do Afonso, Beppino?

— Meu pai deu uma vez na cara dele.

— Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou! O Vicente protestou indignado:

— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

Gaetaninho voltou para o seu posto de guardião. Tão cheio de responsabilidades.

O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Passa pro Beppino!

Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!

— Cala a boca, palestrino!

— Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boléia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boléia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

(In *Trechos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1961. p. 18-21.)

Questões

1. Você reparou que o conto é formado de pequenos blocos narrativos que mostram diversos momento da personagem Gaetaninho; e, apesar da surpresa do final, nota-se que a morte está presente em todos os blocos do texto. Releia com atenção o conto e

localize as passagens em que haja referências diretas ou indiretas à morte.

2. A trágica ironia do conto está no último parágrafo. Em que consiste ela?

3. Faça um levantamento das palavras e expressões populares do texto.

4. Que características modernistas apresenta este conto?

Manuel Bandeira

Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho nasceu em Pernambuco em 1886, mas cedo mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde morreu em 1968. Iniciou seus estudos pensando em ser arquiteto, mas teve que abandonar tudo pois adoeceu gravemente dos pulmões. Nunca mais recuperou plenamente a saúde e esteve em vários lugares em busca de bons climas. Dedicou-se inteiramente à poesia, tendo publicado em 1917 seu primeiro livro.

Suas duas primeiras obras — *A cinza das horas* e *Carnaval* — surgidas antes da Semana de 22, embora mantenham ainda um tom lírico e sentimental que lembra o Simbolismo do começo do século, já mostram certa liberdade formal. Publica depois *Ritmo dissoluto* (1924), cujo título já explicita seu desejo de libertação não só no uso do verso livre como no desenvolvimento de temas populares, numa linguagem simples e comunicativa. O tom de sua poesia, porém, continua melancólico e seus temas giram em torno do tempo que passa, das saudades da infância, do mistério da morte. São desse livro os poemas "Meninos carvoeiros", "Na Rua do Sabão", "Noite morta".

Seu ponto maior como modernista surge em *Libertinagem* (1930), em que desenvolve plenamente sua linguagem coloquial e irônica, que atinge grande dramaticidade em poemas como o famoso "Pneumotórax". A ânsia de libertação e a ausência dolorosa de figuras familiares estão presentes em "Vou-me embora pra Pasárgada", "Poema de Finados", "Evocação de Recife", "Profundamente".

Seus livros posteriores, onde aparecerão poemas famosos como "Versos de Natal", "Belo belo", "Consoada", "Ultima canção do beco", desenvolverão essas linhas temáticas: a saudade da infância e da família perdidas; a presença da morte; a fugacidade da vida e do amor. Sua linguagem coloquial e comunicativa ganhará uma fluidez cada vez maior.

Deixou-nos os seguintes livros de poesia: *A cinza das horas* (1917); *Carnaval* (1919); *Ritmo dissoluto* (1924); *Libertinagem* (1930); *Estrela da manhã* (1936); *Lira dos cinquent'anos* (1940); *Mafuá do malungo* (1948); *Belo belo* (1948); *Opus 10* (1952); *Estrela da tarde* (1960). Em prosa, escreveu entre outros livros: *Crônicas da província do Brasil* (1937); *Itinerário de Pasárgada* (1954); *Andorinha, andorinha* (1965); *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas* (1966).

Texto para análise: Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embota pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
(In Poesia e prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1974. p. 222.)

Questões

1. A criação de um espaço mágico, onde a simples vontade é lei, corresponde a que desejo do poeta?

2. **Que** passagens do texto mostram que o lógico e o ilógico se confundem no mundo criado pelo poeta?

3. Que outros aspectos da vida são recuperados pelo poeta com a criação de um mundo próprio?

4. Do ponto de vista formal, que estrutura usou o poeta para obter um ritmo fluente, de nítida característica popular?

Exercícios

1. Leia com atenção as afirmações abaixo. Se elas estiverem *totalmente corretas,* coloque (C), se apresentarem algum trecho *errado,* coloque (E) e depois faça a devida correção.

1.1. ( ) Era ainda muito grande, nas primeiras décadas do século, o prestígio dos poetas parnasianos, que representavam, por assim dizer, a literatura oficial do Brasil.

1.2. ( ) É válido afirmar que a renovação pregada pelos modernistas esqueceu-se das autênticas raízes da nossa cultura, pois recomendava a imitação das obras da vanguarda artística européia.

1.3. ( ) A Semana de 22 serviu menos para a indicação dos rumos que a nossa arte devia trilhar do que como manifestação de um estado de espírito de insatisfação, que tomava conta das gerações mais jovens, diante da situação cultural brasileira.

1.4. ( ) O Modernismo ligou-se à vanguarda européia para dar maior dinamismo à nossa literatura; o melhor exemplo disso é a obra *Macunaíma,* de Mário de Andrade.

1.5. ( ) A prosa modernista incorporou a linguagem cotidiana à literatura.

1.6. ( ) *Klaxon* foi um dos principais movimentos literários do Modernismo.

1.7. ( ) A liberdade de criação e o direito à pesquisa estética foram duas das principais reivindicações dos modernistas.

2. Assinale a única afirmativa *correta:*

a) Macunaíma e *Memórias sentimentais de João Miramar* constituem dois bons exemplos do aproveitamento literário do folclore brasileiro, sobretudo indígena.

b) O movimento Pau-Brasil realizou-se, artisticamente, na poesia e na pintura, e teve em Mário de Andrade seu principal teórico.

c) A revista *Klaxon* serviu de porta-voz das idéias modernistas nos anos que se seguiram à Semana de 22.

d) A Semana de Arte Moderna de 1922 mostrou a união dos jovens artistas brasileiros contra o tradicionalismo superado, tendo-se concentrado principalmente na pintura de Anita Malfatti.

3. Relacione autores e obras:
a) Oswald de Andrade ( ) *Serafim Ponte Grande*
b) Mário de Andrade ( ) *Paulicéia desvairada*
c) Manuel Bandeira ( ) *Brás, Bexiga e Barra Funda*
d) Antônio de A. Machado ( ) *Libertinagem*

4. Todas as obras abaixo foram escritas por Mário de Andrade, *exceto:*
a) Macunaíma c) *Remate de males*
b) Amar, verbo intransitivo d) Ritmo dissoluto

5. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

6. Na relação de obras abaixo, há uma que se refere à produção teatral de Oswald de Andrade; assinale-a:
a) Os condenados c) O rei da vela
b) Paulicéia desvairada d) Estrela de absinto

7. Pode-se afirmar que o movimento modernista:
a) tem raízes na prosa agressiva e crítica do Realismo.
b) apresenta alguns pontos em comum com o Romantismo, tais como o nacionalismo e a valorização estética da língua falada.
c) desenvolveu-se, basicamente, a partir das idéias de reforma literária surgidas no começo do século na Academia Brasileira de Letras.
d) constitui, em seus objetivos gerais, uma reação contra a influência dos movimentos renovadores europeus.

Texto para interpretação

O texto transcrito a seguir tem como assunto a polêmica provocada pelas idéias modernistas. Ele foi escrito por Antônio de

Alcântara Machado, um dos autores da época. Leia-o com atenção e responda às questões propostas.

A revolta destes principiantes é justíssima. A literatura brasileira constituía um vasto domínio pertencente a meia dúzia de cavalheiros mais ou menos respeitáveis. Ninguém ousava bulir no patrimônio sagrado. Seus donos contentavam-se em plantar de vez em quando uma rocinha de milho muito ordinária. E só. O enorme lote de terras riquíssimas continuava abandonado. Sem produzir cousa alguma. Não dava renda. Porém dava importância. Os produtos não apareciam. Ou eram miseráveis. Mas os cavalheiros passavam por grandes proprietários e era o que convinha.

Portanto a invasão da gente moça armada de talento e coragem, de Colt na cinta e machado na mão, guiando tratores Fordson e destruindo a dinamite veio ofender direitos adquiridos, velhas vantagens sempre respeitadas, provocando o salseiro que sabemos.

Mas quem é que mandou essa gente não cuidar do que era seu? Ficar parada bem no meio da agitação enorme em que vivemos? Sempre fanática do carro de boi? Ignorante e estúpida?

Pois que essa gente vá se queixar agora ao bispo mais próximo. Enquanto a rapaziada consulta um agente de automóveis. Também o mais próximo. Que é para não perder.

(Apud Cândido, A. e Castello, J.A. *Presença da literatura brasileira,* v. 3, p. 136.)

Questões

1. Explique de que imagens se valeu o autor para falar sobre a situação literária do Brasil no começo do século e sobre o valor das obras publicadas pelos "medalhões".
2. A que movimento literário podem ser relacionados os "donos das terras"?
3. Que valor simbólico têm, no texto, o Colt, o machado, o trator e a dinamite?
4. Segundo o autor, que objetivos tinham os jovens?

Atividade em grupo

Como tema para uma atividade em grupo, propomos a análise deste texto de Mário de Andrade:

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! o burguês-níquel,
o burguês-burguês
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!
Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampeões! os condes Joões! os duques zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam o "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs! [1]
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais![2]
Morte ao burguês-mensal!
ao burguês-cinema! ao burguês-tílburi!
Padaria Suissa! Morte viva ao Adriano!
"— Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
— Um colar... — Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!"

Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!

Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte e infâmia!
Ódio a soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante!
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos,[3]
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

(In *Poesias completas.* São Paulo, Martins, 1966. p. 37.)

1. Isto é, os que se preocupam apenas em armazenar e contabilizar o futuro.
2. Pessoas que têm banha no cérebro, isto é, que não sabem pensar.
3 Joelhos.

Questões

1. Que aspectos da vida burguesa são atacados no texto?

2. Em termos de concepção de vida, o que representa o "burguês" do poema?

3. Em que aspectos o texto ilustra a agressividade da primeira geração modernista?

4. Do ponto de vista formal, que características inovadoras apresenta o texto com relação à poesia tradicional?

3

A Segunda Fase do Modernismo
(1930-1945)
Prosa

Os Vários Caminhos do Romance

Passada a fase mais agressiva da luta modernista, observamos, a partir do decênio de 1930, que a literatura brasileira começa a caminhar em direção a seu amadurecimento, sobretudo com a estréia de uma nova geração de escritores que iriam se firmar como autenticamente modernos, preocupados com os problemas humanos e sociais de seu tempo.

O romance desenvolveu-se em várias direções: romances *intimistas e psicológicos,* como os de Lúcio Cardoso, Cornélio Pena e Cyro dos Anjos, entre outros; romances de *temática social urbana,* como os de Dyonélio Machado, Érico Veríssimo, Marques Rebelo, Otávio de Faria e outros; e o romance *social nordestino,* de tendência neo-realista, que marcou definitivamente a prosa desse período.

O ROMANCE NEO-REALISTA MODERNO

Refletindo as preocupações sociais e políticas que agitavam o Brasil na época, desenvolveu-se um tipo de ficção que enveredou para o documentário social e o romance político. A publicação, em 1928, de *A bagaceira,* de José Américo de Almeida, costuma ser indicada como marco inicial dessa série de obras cuja intenção básica foi a denúncia dos problemas econômicos do Nordeste, dos dramas dos retirantes das secas e da exploração do homem num sistema social injusto.

Nessa linha neo-realista, destacaram-se Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Amando Fontes.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES (1930-1945)

1930: Revolução de Outubro: Washington Luís é deposto e Getúlio Vargas assume o poder.

1932: Revolução Constitucionalista de São Paulo.

1933: fundação do Partido Integralista, de influência fascista.

1934: promulgação da nova Constituição brasileira.

1935: levante comunista liderado por Luís Carlos Prestes e derrotado pelo governo.

1937: Getúlio Vargas dissolve o Congresso e implanta o Estado Novo. Criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de censura do novo governo.

1939: início da Segunda Guerra Mundial.

1942: o Brasil declara guerra à Alemanha.

1945: lançamento da bomba atômica sobre Hiroxima e Nagasáqui. Fim da Segunda Guerra Mundial. Queda do Estado Novo, com a deposição de Getúlio Vargas. Início do processo de redemocratização do Brasil.

Autores e Obras

Rachel de Queiroz

Nasceu no Ceará em 1910. Destacou-se, ainda jovem, com o romance *O Quinze* (1930), de inspiração regionalista e denúncia social. Prosseguiu sua carreira com os seguintes romances: *João Miguel* (1932); *Caminhos de pedra* (1937); *As três Marias* (1939). Escreveu ainda peças para teatro e crônicas.

O Quinze

Lançado em 1930, o romance O Quinze *projetou nacionalmente o nome de Rachel de Queiroz, uma estreante de apenas 20 anos de idade.*

Retomando o tema da seca, que já fora tratado, por exemplo, no romance Luzia-Homem *(1903), de Domingos Olímpio, Rachel de Queiroz deu-lhe maior dimensão social, sem deixar de lado a análise psicológica de algumas personagens.*

A marcha penosa e trágica da família de Chico Bento, que representa o retirante, constitui o núcleo dramático da obra. A par disso, desenvolve-se o drama da impossibilidade de comunicação afetiva entre Vicente e Conceição; ele, um dono de fazenda sensível à miséria que o rodeia, mas impotente para eliminá-la; ela, uma moça da cidade atraída pela figura livre e franca de Vicente, mas que não consegue penetrar em seu mundo rude, quase selvagem.

O texto selecionado para análise mostra um dos momentos da penosa travessia do sertão seco pela família de Chico Bento.

Texto para análise

Eles tinham saído na véspera, de manhã, de Canoa. Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

— Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, acabado, caía, por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roída se apertava na cintura em dobras sórdidas; e se enrolava nos ossos das pernas, como um pano posto a enxugar se enrola nas estacas da cerca.

Num súbito contraste, a memória do vaqueiro confusamente começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argolas de ouro nas orelhas..

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turvou-se como as idéias; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionaram uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de grandes panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do sol.

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuaçu que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro de morte; na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol. Lentamente, Chico Bento moveu os passos trôpegos na sua direção.

De repente, um *bé!,* agudo e longo, estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distensão de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente o seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca, que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ela.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio o úbere branco de tetas secas, escorridas.

Rapidamente iniciou a esfolação. A faca afiada corria entre a carne e o couro, e na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pele, deixando-a quase transparente.

Mas Chico Bento cortava, cortava sempre, com um movimento febril de mãos, enquanto o Pedro, comovido e ansioso, ia segurando o couro descarnado.

Afinal, toda a pele destacada, estirou-se no chão.

E o vaqueiro, batendo com o cacete no cabo da faca, abriu ao meio a criação morta.

Mas Pedro, que fitava a estrada, o interrompeu:

— Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas.

Agitava os braços com fúria, aos berros:

— Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnorteado, deixou a faca cair e, ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Dentro da sua perturbação, Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava...

Caindo quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou, de mãos juntas:

— Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com a fome!...

— Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra.

Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica.

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

— Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensangüentada, e atraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa; mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além.

Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

(O *Quinze.* 20. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 46-49.)

Questões

1. A família de retirantes encontra dois obstáculos ou inimigos em sua luta pela sobrevivência. Quais?

2. Que tipo de transformação a seca e a miséria provocam nos retirantes?

3. Que sentido tem, para você, a frase que encerra o trecho analisado?

4. Destaque as características do texto que permitem classificá-lo como representante da corrente neo-realista da década de 30.

Graciliano Ramos

Nasceu em 1892 em Alagoas e faleceu em 1953 no Rio de Janeiro. É considerado o prosador mais importante desse período. Suas obras, embora representem problemas sociais do Nordeste brasileiro, não se esgotam numa perspectiva regionalista, pois apresentam uma visão crítica das relações humanas que as torna universais. Deixou os seguintes livros: *Caetés* (1933); *São Bernardo* (1934); *Angústia* (1936); *Vidas secas* (1938). Escreveu ainda literatura infantil *(Histórias de Alexandre* — 1944) e memórias *(Infância* — 1945; *Memórias do cárcere* — 1953).

São Bernardo

O social e o psicológico se fundem em São Bernardo *para criar uma obra de profunda análise das relações humanas.*

A narrativa, em primeira pessoa, gira em torno da vida de um fazendeiro, Paulo Honório, que, tendo passado uma infância extremamente *pobre, procura viver depois em função do dinheiro e da riqueza que conseguiu obter.*

Possuindo um fino tato para negócios e aproveitando-se das fraquezas de Luís Padilha, jogador irresponsável, compra-lhe a fazenda São Bernardo, onde trabalhara anos antes, e faz dela uma fonte de riquezas. Astucioso, desonesto, não hesitando em amedrontar ou corromper para conseguir o que deseja, Paulo Honório vê tudo e todos como objetos cujo único valor é o lucro que possam lhe trazer.

Casa-se com Madalena, simples professora sem emprego que vive com uma tia velha, procurando garantir assim um herdeiro para São Bernardo. Mas Madalena, que vive em função de outros valores, é a única pessoa que Paulo Honório não consegue transformar em objeto.

Ela discute freqüentemente a propósito da condição de vida dos empregados da fazenda, despertando nele uma raiva funda e ao mesmo tempo uma confusão mental e incompreensão que o atormentam. Não a compreende, pertencem a mundos diferentes. Nasce-lhe o filho, mas a situação não se altera.

A vida angustiada e o ciúme exagerado de Paulo Honório desesperam Madalena, levando-a ao suicídio. Pouco a pouco, todos começam a abandonar São Bernardo. Uma queda nos negócios leva a fazenda à ruína. Sozinho, Paulo Honório vê tudo destruído e na solidão procura escrever a história de sua vida.

O romance na verdade é a narração de Paulo Honório, em retrospectiva, da vida que levou. E ele sente uma estranha necessidade de escrever, numa tentativa de compreender, pelas palavras, não só os fatos de sua vida como também sua própria esposa, suas atitudes e seu modo de ver o mundo. À medida que a narração avança, progride também a sua consciência com relação ao próprio significado último de sua existência, que é desanimador: "Cinqüenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?"

Balanço trágico de um homem que, perdido nos laços confusos do sistema social, acabou por desumanizar-se para poder viver: "A culpa foi *minha, ou antes a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste."*

Texto para análise

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Deligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

— Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente. A agitação diminui.

— Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos.. Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

A molecoreba de Mestre Caetano arrasta-se por aí, lambuzada, faminta. A Rosa, com a barriga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns mambembes como ele.

Para ser franco, declaro que esses infelizes não me inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda a parte!

A desconfiança é também conseqüência da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.

Julgo que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobisomem.

Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio. Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.

É horrível! Se aparecesse alguém... Estão todos dormindo.

Se ao menos a criança chorasse... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miséria!

Casimiro Lopes está dormindo. Marciano está dormindo. Patifes!

E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos.

(São Bernardo. 15. ed. São Paulo, Martins, 1971. p. 246-48.)

Questões

1. Explique como, à medida que vai chegando ao fim da narração, Paulo Honório consegue ver com mais clareza por que não pôde conviver bem com Madalena.

2. Essa espécie de balanço feito por Paulo Honório leva-o a constatar que estragou a sua vida. Porém, mais do que isso, verifica que o seu caráter é imutável. Como ele justifica o seu modo de viver e de se relacionar com as pessoas?

3. Segundo Paulo Honório, a sua profissão é responsável por que tipo de mudanças em seu interior?

4. Localize uma passagem em que há índices de uma grande agitação interior em Paulo Honório.

5. O que representaria psicologicamente a deformação física que Paulo Honório julga ver em seu corpo?

6. Que tipo de associação pode ser feita entre o sonho de Paulo Honório e o balanço de sua vida?

7. Apesar de ainda haver gente na fazenda, inclusive seu filho, como se sente Paulo Honório?

Vidas secas

Composto de uma sucessão de pequenos quadros que focalizam momentos diversos da vida de uma família de sertanejos (Fabiano, sinhá Vitória, dois filhos e a cachorra Baleia), Vidas secas *surpreende pelo relato objetivo dessas vidas sem horizontes, sem grandes ambições e exploradas por outras pessoas.*

Fugindo da seca, essa família de retirantes instala-se numa fazenda abandonada que encontrara pelo caminho. Com a volta das chuvas, o dono reaparece e Fabiano submete-se às suas ordens para poder ficar trabalhando como vaqueiro e assim sustentar os seus.

A incapacidade de usar bem a linguagem, de falar "palavras difíceis", isola Fabiano das outras pessoas. A exploração de seu trabalho aparece quando, por simples ignorância, na hora do ajuste de contas, é confundido e ludibriado nos saldos e lucros. Sente-se enganado, mas nada pode fazer: "Na palma das mãos as notas estavam úmidas de suor. Desejava saber o tamanho da extorsão. Da última vez que fizera contas com o amo o prejuízo parecia menor. Alarmou-se. Ouvira falar em juros e em prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía logrado." Fabiano assim vai associando à linguagem o mundo dos "homens sabidos", e passa a temer a ambos. As palavras lhe parecem dotadas de um poder mágico e admira os que conseguem pronunciá-las.

Quando volta o período das secas, a família abandona a fazenda e recomeça suas andanças, com Fabiano e sinhá Vitória de olhos no futuro e mantendo uma remota esperança de que as coisas talvez melhorem e seus filhos não precisem passar pelo que estão passando.

Texto para análise

O texto escolhido mostra alguns aspectos do comportamento de Fabiano diante do patrão e da autoridade.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão as sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

Nem lhe permitiam queixas. Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para que tanto espalhafato?

— Hum! hum!

Recordou-se do que lhe sucedera anos atrás, antes da seca, longe. Num dia de apuro recorrera ao porco magro que não queria engordar no chiqueiro e estava reservado às despesas do Natal: matara-o antes de tempo e fora vendê-lo na cidade. Mas o cobrador da prefeitura chegara com o recibo e atrapalhara-o. Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto. Como o outro lhe explicasse que, para vender o porco, devia pagar imposto, tentara convencê-lo de que ali não havia porco, havia quartos de porco, pedaços de carne. O agente se aborrecera, insultara-o, e Fabiano se encolhera. Bem, bem. Deus o livrasse de história com o governo. Julgava que podia dispor dos seus troços. Não entendia de imposto.

— Um bruto, está percebendo?

Supunha que o cevado era dele. Agora se a prefeitura tinha uma parte, estava acabado. Pois ia voltar para casa e comer a carne. Podia comer a carne? Podia ou não podia? O funcionário batera o pé agastado e Fabiano se desculpara, o chapéu de couro na mão, o espinhaço curvo.

— Quem foi que disse que eu queria brigar? O melhor é a gente acabar com isso. Despedira-se, metera a carne no saco e fora vendê-la noutra rua, escondido. Mas,

atracado pelo cobrador, gemera no imposto e na multa. Daquele dia em diante não criaria mais porcos. Era perigoso criá-los.

(Vidas secas. 21. ed. São Paulo, Martins, 1968. p. 118-20.)

Questões

1. Destaque a passagem em que se percebe que não é a primeira vez que Fabiano é enganado.

2. Qual o modo usado pelo patrão para oprimi-lo e fazê-lo aceitar o que ele paga?

3. Quanto ao relacionamento entre Fabiano e o patrão, o que se deduz desta passagem: "Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo"?

4 O episódio com o cobrador da prefeitura mostra um outro tipo de opressão exercida sobre Fabiano. De que se trata?

5. O que há em comum no comportamento de Fabiano diante do patrão e diante do cobrador?

6. Com relação ao modo como Fabiano encara a autoridade e a lei, o que nos indica o episódio do cobrador da prefeitura?

José Lins do Rego

José Lins do Rego nasceu em 1901 na Paraíba e morreu no Rio de Janeiro em 1957. Dos escritores dessa fase, sua obra é a que mais revela reminiscências da infância e adolescência, passadas no engenho do avô. Ligado sentimentalmente àquela região do Nordeste, sua obra expressa uma simpatia muito grande pelo modo de viver antigo e ao mesmo tempo uma amargura pelas transformações por que vão passando aqueles lugares em conseqüência das mudanças sociais e econômicas.

Os romances em que abordou o tema da vida nos engenhos, a decadência das velhas estruturas econômicas e sociais, os desmandos dos autoritários senhores de engenho, costumam ser reunidos no que o próprio autor chamou de ciclo da cana-de-açúcar: *Menino de engenho* (1932); *Doidinho* (1933); *Bangüê* (1934); *Usina* (1936); *Fogo morto* (1943). Além desses livros, escreveu ainda: *Pedra bonita* (1938) e *Cangaceiros* (1953) — que compõem o ciclo do cangaço, misticismo e seca; e *O moleque Ricardo* (1935); *Pureza* (1937); *Riacho Doce* (1939); *Água-mãe* (1941); *Eurídice* (1947).

Fogo morto

Ê considerado o melhor romance de José Lins do Rego. Pertence ao ciclo da cana-de-açúcar e é dividido em três partes.

A primeira parte — "O mestre José Amaro" — enfoca principalmente a figura desse velho seleiro frustrado, que mora com a mulher e a filha nas terras do engenho Santa Fé, cujo dono, Lula de Holanda, quer que ele vá embora. Às brigas com o senhor do engenho somam-se as desilusões com a própria profissão e com a vida familiar, com sua filha solteira sempre chorando pelos cantos, sua mulher a resmungar. '

"O engenho de seu Lula" é o título da segunda parte e trata sobretudo da história do Santa Fé, que prosperou com seu primeiro dono, o capitão Tomás Cabral de Melo, mas que foi se acabando nas mãos do genro Luís César de Holanda Chacon, o seu Lula, casado com Amélia.

A terceira parte tem por título "O capitão Vitorino", compadre do mestre Amaro e espécie de herói quixotesco, que vivia lutando e brigando por justiça e igualdade, sempre em defesa dos humildes contra os poderosos da terra, sendo por isso ridicularizado. Ê, no entanto, o único que permanece firme até o fim, pois o mestre Amaro, não suportando as frustrações e a solidão (a filha enlouquecera e fora internada e a mulher o abandonara), acaba por suicidar-se, enquanto o coronel Lula, atacado por doenças, está praticamente morto.

Destaca-se a habilidade do autor em estruturar as seqüências narrativas, entrelaçando as ações das personagens em todas as partes e fixando a decadência econômica do engenho Santa Fé juntamente com a decadência da própria vida das famílias que lá moravam. Do amplo quadro das personagens, sobressaem-se ainda o cangaceiro Antônio Silvino, o cego Torquato, o negro Passarinho e o coronel José Paulino.

Textos para análise

[1]

O bater do martelo do mestre José Amaro cobria os rumores do dia que cantava nos passarinhos, que bulia nas árvores, açoitadas pelo vento. Uma vaca mugia por longe. O martelo do mestre era forte, mais alto que tudo. O pintor Laurentino foi saindo. E o mestre, de cabeça baixa, ficara no ofício. Ouvia o gemer da filha. Batia com mais força na sola. Aquele Laurentino sairia falando da casa dele. Tinha aquela filha triste, aquela Sinhá de língua solta. Ele queria mandar em tudo como mandava no couro que trabalhava, queria bater em tudo como batia naquela sola. A filha continuava chorando como se fosse uma menina. O que era que tinha aquela moça de trinta anos? Por que chorava, sem que lhe batessem? Bem que podia ter tido um filho, um rapaz como aquele Alípio, que fosse homem macho, de sangue quente, de força no braço. Um filho do mestre José Amaro que não lhe desse o desgosto daquela filha. Por que chorava daquele jeito? Sempre chorava assim sem que lhe batessem. Bastava uma palavra, bastava um carão para que aquela menina ficasse assim. Um bode parou bem junto do mestre. O animal era manso. O mestre levantou-se, sacudiu milho no chão para a cria comer. Depois voltou para o seu tamborete e começou o serviço outra vez. Pela estrada gemia um carro de boi, carregado de lã. O carreiro parou para conversar com o mestre. Estava precisando de correame para os bois. O Coronel mandara encomendar no Pilar. Ele gostava mais do trabalho do mestre José Amaro.

O mestre olhou para o homem. E lhe falou, com a voz mansa, como se não estivesse com a alma pesada de mágoa.

— É encomenda do.Santa Rosa? Pois, meu negro, para aquela gente não faço nada. Todo mundo sabe que não corto uma tira para o Coronel José Paulino. Você me desculpe. É juramento que fiz.

— Me desculpe, seu mestre, respondeu o carreiro, meio perturbado. O homem é bom. Não sabia da diferença de vosmecê com ele.

— Pois fique sabendo. Se fosse para você, dava de graça. Para ele nem a peso de libra. É o que digo a todo mundo. Não agüento grito. Mestre José Amaro é pobre, é atrasado, é um lambe-sola, mas grito não leva.

O carroceiro saiu. O carro cantava nos cocões de aroeira, com o peso das sacas. Foi de estrada afora. O mestre José Amaro sacudiu o ferro na sola úmida. Mais uma vez as rolinhas voaram com medo, mais uma vez o silêncio da terra se perturbava com o seu martelo enraivecido. Voltava outra vez à sua mágoa latente: o filho que lhe não viera, a filha que era uma manteiga-derretida. Sinhá, sua mulher, era a culpada de tudo. O sol estava mais para o poente. Agora soprava uma brisa que agitava a pitombeira e os galhos de pinhão-roxo, que mexia nos bogaris floridos. Um cheiro ativo de arruda recendia no ar. O mestre cortava material para os arreios do tangerino do Gurinhém. Estava trabalhando para camumbembes. Era o que mais lhe doía. O pai fizera sela para o imperador montar. E ele ali, naquela beira de estrada, fazendo rédea para um sujeito desconhecido. Calara-se a sua filha. Uma moça feita, na idade de parir filho, chorando como uma menina desconsolada. Era para o que dava filha única. Sinhá tinha culpa de tudo. Parou na sua porta um negro a cavalo.

— Boas tardes, mestre.

— Boa tarde, Leandro. Está de viagem?

— Nada não, mestre Zé. Vou levando um recado para o delegado do Pilar que o Seu Augusto do Oiteiro mandou.

— Houve crime por lá?

— Duas mortes. O negócio é que havia uma dança na casa de Chico de Naninha, e apareceu um sujeito da Lapa, lá das bandas de Goiana, e fechou o tempo. Mataram o homem e um companheiro dele. Vou dar notícia ao Major Ambrósio do assucedido.

— Este Ambrósio é um banana. Queria ser delegado nesta terra, um dia só. Mostrava como se metia gente na cadeia. Senhor de engenho, na minha unha, não falava de cima para baixo.

— Seu Augusto não é homem para isto, mestre Zé.

— Homem, não estou falando de Seu Augusto. Estou falando é da laia toda. Não está vendo que, comigo delegado, a coisa não corria assim? Aonde já se viu autoridade ser como criado, recebendo ordem dos ricos? Estou aqui no meu canto mas estou vendo tudo. Nesta terra só quem não tem razão é pobre.

(Fogo morto. 10. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1970. p. 8-9.)

Questões

1. Destaque os fatos que provocam a amargura e a frustração do mestre Amaro tanto no plano afetivo como profissional.

2. Com base no texto, explique quais eram as relações entre os senhores de engenho e o mestre Amaro.

3. Que valor simbólico adquire no texto o ato de martelar do mestre Amaro?

[2]

Este texto mostra as reflexões de Vitorino depois de ter conseguido livrar da cadeia o mestre Amaro, o negro Passarinho e o cego Torquato, que tinham sido presos pelo autoritário tenente Maurício.

A velha deixou o quarto e saiu para o fundo da casa. Vitorino fechou os olhos, mas estava muito bem acordado com os pensamentos voltados para a vida dos outros. Ele muito tinha que fazer ainda. Ele tinha o Pilar para tomar conta, ele tinha o seu eleitorado, os seus adversários. Tudo isto precisava de seus cuidados, da força do seu braço, de seu tino. Lá se fora o seu compadre José Amaro, o negro Passarinho, o cego Torquato. Todos necessitavam de Vitorino Carneiro da Cunha. Fora à barra do tribunal para arrastá-los da cadeia. Que lhe importava a violência do Tenente Maurício? O que valia era a petição que, com a sua letra, com a sua assinatura, botara para a rua três homens inocentes. Ele era homem que não se entregava aos grandes. Que lhe importava a riqueza de José Paulino? Tinha o seu voto e não dava ao primo rico, tinha eleitores que não votavam nas chapas do governo. O governo não podia com a sua determinação. Ele sabia que havia muitos outros Tenentes Maurícios na dependência e às ordens do governo. Todos seriam capangas, guarda-costas do Presidente. Mas Vitorino Carneiro da Cunha mandava no que era seu, na sua vida. As feridas que lhe abriam no corpo nada queriam dizer. Não havia força que pudesse com ele. Os parentes se riam de seus rompantes, de suas franquezas. Eram todos uns pobres ignorantes, verdadeiros bichos que não sabiam onde tinham as ventas. Quando parava no engenho, quando conversava com um Manuel Gomes do Riachão, via que era melhor ser como ele, homem sem um palmo de terra, mas sabendo que era capaz de viver conforme os seus desejos. Todos tinham medo do governo, todos iam atrás de José Paulino e de Quinca do Engenho Novo, como se fossem carneiros de rebanho. Não possuía nada e se sentia como se fosse senhor do mundo. A sua velha Adriana quisera abandoná-lo para correr atrás do filho. Desistiu para ficar ali como uma pobre. Podia ter ido. Ele, Vitorino Carneiro da Cunha, não precisava de ninguém para viver. Se lhe tomassem a casa onde morava, armaria a sua rede por debaixo dum pé de pau. Não temia a desgraça, não queria a riqueza. Lá se foram os três homens que libertara, a quem dera toda a sua ajuda. O tenente se enfurecera com o seu poder. Nunca pensara que existisse um homem que fosse capaz de enfrentá-lo como fizera. A sua letra, o papel que assinara com o seu nome, dera com a força do miserável no chão. Era Vitorino Carneiro da Cunha. Tudo podia fazer, e nada temia. Um dia tomaria conta do município. E tudo faria para que aquele calcanhar-de-judas fosse mais alguma coisa. Então Vitorino se via no dia do seu triunfo. Haveria muita festa, haveria tocata de música, discurso do Dr. Samuel, e dança na casa da Câmara. Viriam todos os chaleiras do Pilar falar com ele. Era o chefe, era o mais homem da terra. E não teria as besteiras de José Paulino, aquela tolerância para com sujeitos safados, que só queriam comer no cocho da municipalidade. Com Vitorino Carneiro da Cunha não haveria ladrões, fiscais de feira roubando o povo. Tudo andaria na correta, na decência.

{*Fogo morto.* p. 284-85.)

Questões

1. Enquanto mestre Amaro lamenta sua pobreza e explode em ódio contra os ricos, como se comporta Vitorino a esse respeito?

2. Quais os sonhos de Vitorino que revelam seu idealismo com relação ao futuro de sua cidade?

3. Explique em que sentido esta passagem expressa bem a diferença entre Vitorino e mestre Amaro: "Vitorino fechou os olhos, mas estava muito bem acordado com os pensamentos voltados para a vida dos outros."

Jorge Amado

Nasceu na Bahia em 1912. Quase sempre interessado em abordar problemas sociais e políticos, sua extensa obra trata tanto da região cacaueira da Bahia como da zona urbana de Salvador, de que o autor é um hábil fixador de tipos humanos, costumes e festas populares. Suas obras principais são: *Jubiabá* (1935); *Mar morto* (1936); *Capitães de areia* (1937); *Terras do sem-fim* (1943); *Gabriela, cravo e canela* (1958); *Os velhos marinheiros* (1962); *Dona Flor e seus dois maridos* (1967); *Tenda dos milagres* (1970); *Tieta do Agreste* (1977).

Terras do sem-fim

Considerado uma das melhores realizações de Jorge Amado, este romance aborda a época da fixação e expansão das fazendas de cacau em São Jorge dos Ilhéus.

Com a cobiça e o desejo de enriquecimento, surgem as lutas entre dois fazendeiros: o coronel Horácio da Silveira e Juca Badaró, da família dos Badarós, a mais rica da região. Ambas disputam as terras incultas de modo violento, principalmente Horácio, para quem as armas eram as únicas leis.

Ao lado dessa linha principal do enredo, há o drama de Ester, esposa de Horácio, educada em outro meio e com outros sonhos, e que não se acostuma com a vida fechada e cercada de perigos que leva na fazenda, sempre sobressaltada pelos ruídos da mata e pelos crimes. Quando conhece Virgílio, um novo advogado que passa a freqüentar a sua casa, vê nele a figura de seus sonhos de adolescente, perdidos com o casamento com Horácio. Acaba por tornar-se sua amante.

A estrutura do livro mantém um suspense na seqüência dos jatos que envolvem as lutas entre fazendeiros e capangas e o drama íntimo de Ester. No final, ela morre de tifo enquanto Virgílio, mais tarde, é assassinado por Horácio que ficara sabendo de tudo. Com a posse do Sequeiro Grande, Horácio torna-se o chefe principal de São Jorge dos Ilhéus.

Texto para análise

O trecho escolhido mostra alguns aspectos do drama íntimo de Ester ao mesmo tempo que destaca a violência da vida no sertão.

Balança-se na rede mansamente. Na sua frente, até onde seus olhos alcançam, estendem-se, subindo e baixando os morros, as roças de cacau, carregadas de frutos. No terreiro ciscam as galinhas e os perus. Os negros trabalham nas barcaças, revolvendo o cacau mole. O sol irrompe sobre a paisagem, saindo de entre as nuvens. Ester se recorda do dia do casamento. No dia que casara, nesse mesmo dia, havia vindo para a fazenda. Ester estremece na rede ao lembrar. Fora a sua maior sensação de horror. Se lembrava que antes, ao ser anunciado o noivado, a cidade se encheu de cochichos, de disses-não-disses. Uma senhora, que nunca a visitara, apareceu um 'dia para lhe contar histórias. Antes haviam vindo velhas beatas, conhecidas da igreja, que lhe diziam das lendas sobre o coronel. Mas aquela mulher trouxe uma notícia que era mais concreta e mais terrível. Dissera que Horácio matara a primeira mulher a rebenque porque a encontrara com outro na cama. Isso no tempo em que ainda era tropeiro e atravessava as picadas recém-abertas no mistério da mata. Só muito tempo depois, quando já ele enricara, essa história começara a circular nas ruas de Ilhéus, nas estradas da terra do cacau. Talvez porque toda a cidade falasse dele em voz baixa, Ester, com certo orgulho e muito despeito, levou o noivado adiante, um noivado feito de silêncios longos nos raros domingos em que ele baixava à cidade e ia jantar em sua casa. Um noivado sem beijos, sem carícias sutis, sem palavras de romance, tão diferente do noivado que Ester imaginara um dia, na quietude do colégio de freiras.

Quisera um casamento simples, se bem Horácio tentasse fazer as coisas a grande: banquete e baile, fogueiras e missa cantada. Mas fora tudo muito íntimo, realizados em casa os dois casamentos, o do padre e o do juiz. O padre fez um sermão, o juiz desejou felicidades com sua cara cansada de bêbado, o dr. Rui botou discurso bonito. Casaram pela manhã, e à noitinha, no lombo dos burros, através dos atoleiros, chegavam à casa-grande de fazenda. Os trabalhadores que se haviam reunido no terreiro em frente dispararam suas repetições quando os burros se aproximaram. Estavam desejando boas-vindas ao casal, porém Ester sentiu seu coração apertar com o estampido dos tiros na noite. Horácio mandara distribuir cachaça pelo pessoal mas, minutos depois, já a deixava sozinha e saía para se informar do estado das roças, para saber como se haviam perdido as arrobas de cacau que estavam secando na estufa, devido às chuvas. Só quando ele voltou as negras acenderam as lâmpadas de querosene. Ester se assustou com o grito das rãs. Horácio quase não falava, esperava impaciente que o tempo passasse. Quando outra rã gritou no charco, ela perguntou:

— Que é?

A voz dele veio indiferente:

— Uma rã na boca de uma cobra...

E chegou o jantar servido pelas negras que olhavam desconfiadas para Ester. E de repente, mal terminado o jantar, foi aquele rasgar de vestidos e do seu corpo na posse brutal e inesperada.

Se acostumou com tudo, agora se dava bem com as negras, a Felícia até estimava, era uma mulatinha dedicada. Se acostumou até com o marido, com o seu silencio pesado, com os seus repentes de sensualidade, com as suas fúrias que deixavam os mais ferozes jagunços encolhidos de medo, acostumou com os tiros à noite na estrada, com os cadáveres que por vezes passavam estirados em redes, um triste acompanhamento de mulheres chorando, só não se acostumou com a mata no fundo da casa, onde pelas noites, no charco que o riacho fazia, as rãs gritavam seu grito desesperado na boca das cobras assassinas. No fim de dez meses nascera um filho, agora tinha ano e meio e Ester via horrorizada que Horácio nascera novamente na criança. Era tudo dele e Ester pensava consigo mesma que ela era culpada, pois não colaborara no gestar daquele ser, nunca se entregara, fora sempre tomada como um objeto ou um animal. Mas ainda assim o queria, o amava ardentemente e sofria por ele. Se acostumara com tudo, não sonhava mais. Só não se acostumara com a mata e com a noite da mata.

Nas noites de temporal era espantoso: os raios iluminando os altos troncos, derrubando as árvores, os trovões roncando. Nessas noites Ester se encolhia com medo e chorava sobre o seu destino. Eram noites de pavor, de medo irreprimível, um medo que era como uma coisa concreta e palpável. Começava na hora dilacerante do crepúsculo. Ah! aqueles crepúsculos da mata, anunciadores de tempestades... Quando a tarde caía, cheia de nuvens negras, as sombras eram como fatalidades definitivas, não havia luz de querosene que tivesse força de espantá-las, de evitar que elas cercassem a casa e fizessem dela, das roças de cacau e da mata, uma coisa só, ligadas pelo crepúsculo igual a uma noite. As árvores se agitavam, cresciam com o estrume misterioso das sombras, os ruídos se faziam dolorosos, pios de aves desconhecidas, gritos de animais que Ester nunca sabia onde estavam. E o silvar dos répteis, o bulir das folhas secas onde se arrastavam.. Ester tem sempre a impressão de que as cobras terminarão um dia por subirem na varanda, penetrarem na casa e chegarem, numa noite de temporal, ao seu pescoço e ao da criança, nos quais se enroscarão como um colar. Ela mesma não poderia contar o horror daqueles momentos que duravam desde a chegada do crepúsculo até o cair do temporal. Então, quando ele desabava, a natureza desejando destruir tudo, ela procurava os lugares onde a luz das lâmpadas de querosene mais brilhava. Ainda assim as sombras que a luz projetava lhe davam medo, faziam sua imaginação trabalhar, acreditar nas mais supersticiosas histórias dos capangas. Havia uma coisa que sempre voltava à sua memória nessas noites. Eram as cantigas de ninar que sua avó cantava para acalentá-la na sua infância distante. E Ester, junto à cama da criança, as repetia baixinho, uma a uma, por entre lágrimas, acreditando mais uma vez no seu sortilégio. Cantava para a criança que a olhava com seus olhos baços e duros, os olhos de Horácio, mas cantava para si também, também ela uma criança amedrontada. Cantava baixinho, se embalava na melodia, as lágrimas rolavam pela sua face. Esquecia a escuridão da varanda, as terríveis sombras do campo, o gemer aziago das corujas nas árvores, a tristeza da noite, o mistério da mata. Cantava distantes cantigas, melodias simples contra os malefícios. Era como se a sombra protetora da avó se estendesse ainda sobre ela, carinhosa e compreensiva.

Mas, de súbito, o grito de uma rã assassinada num charco por uma cobra atravessava a mata, as roças, entrava pela casa adentro, era mais alto que o pio das corujas e o rumor das folhas, era mais alto que o vento que assoviava, vinha morrer na sala que a lâmpada de querosene iluminava, estremecia o corpo de Ester. Silenciava a cantiga. Fechava os olhos e via — via nos mínimos detalhes — o réptil que chegava devagar, oleoso e repelente, se arrastando em curvas sobre a terra e as folhas caídas, de súbito se jogava em cima de uma rã inocente. E o grito de desespero, de despedida da vida, abalava as águas calmas do riacho, enchia de medo, de maldade e de dor, o cenário da noite amedrontadora.

(Terras do sem-fim. 21. ed. São Paulo, Martins, 1968. p. 58-61.)

Questões

1. Neste trecho, o narrador faz uma retrospectiva para trazer à cena o passado de Ester. Explique em que o noivado dela foi diferente do que sempre sonhara e por quê, apesar dos boatos, ela o levou em frente.

7 Explique que relação pode haver entre a descrição da morte das rãs e a situação de Ester.

3. Na descrição dos temporais que apavoravam Ester, o narrador mostra como a mistura de vários elementos (luzes, sombras, ruídos) formava um quadro assustador. Localize no texto:

a) os elementos que compõem o jogo de claro/escuro.

b) os ruídos que completam o quadro e transmitem a Ester pressentimentos e angústias.

4. A imagem obsessiva da rã morta pela cobra pode representar ainda que outros aspectos da vida naquela região?

5. Explique o efeito estilístico provocado pela repetição da preposição *de* no último período do texto: "E o grito de desespero, de despedida da vida, abalava as águas calmas do riacho, enchia de medo, de maldade e de dor, o cenário da noite amedrontadora."

Érico Veríssimo

Nasceu em 1905 no Rio Grande do Sul e aí morreu em 1975. É um dos mais populares escritores brasileiros

e sua obra pode ser esquematizada em duas fases principais. A primeira caracteriza-se pelo ambiente urbano e contemporâneo em que se movem as personagens, e é composta de vários romances, dos quais se destacam: *Clarissa* (1933); *Música ao longe* (1935); *Um lugar ao sol* (1936); *Olhai os lírios do campo* (1938); *O resto é silêncio* (1943). A segunda fase apresenta mudanças em seu foco de interesse: deixando de lado o presente, o autor lança-se numa ampla obra cíclica denominada *O tempo e o vento,* composta de *O continente* (1949); *O retrato* (1951); *O arquipélago* (1961), cuja preocupação básica é reconstituir as origens e os episódios da formação social do Rio Grande do Sul. Mais tarde, em seus últimos livros, Érico Veríssimo inaugurou nova etapa em sua ficção, voltando-se para temas políticos da época, como em *O senhor embaixador* (1965); *O prisioneiro* (1967); *Incidente em Antares* (1971). Deixou ainda um livro de memórias: *Solo de clarineta* (1973).

O continente

Essa obra, que marca o início da trilogia O tempo e o vento, *constitui um grandioso painel do Rio Grande do Sul no período que vai dos jins do século XVIII até a Revolução de 1893.*

Girando sempre em função de um ponto central — a região de Santa Fé —, a obra apresenta vários episódios que marcaram a origem do desenvolvimento do poder de duas famílias: Amaral e Terra Cambará.

No trecho escolhido aparece o capitão Rodrigo Cambará, andarilho guerreiro que, fixando-se em Santa Fé, apaixona-se por Bibiana Terra, com quem mais tarde se casa, originando a família Terra Cambará e formando o início da oposição aos Amarais.

Pela leitura do episódio destacado, poderão ser observados traços importantes do caráter do capitão Rodrigo, assim como as sementes do *ódio que marcarão a rivalidade das famílias Amaral e Terra Cambará*

Texto para análise

Depois do anu dançaram a chimarrita e o tatu. E no meio da balbúrdia Rodrigo de quando em quando via os olhos de Bibiana buscarem os seus, oblíquos e ariscos; esperava longos minutos por esse encontro breve e leve. A seu lado o Pe. Lara observava-o disfarçadamente. Houve uma pausa em que a música cessou. Os homens passavam os lenços pelos rostos suados; as mulheres abanavam-se com seus leques ou fichus, sentavam-se, diziam-se segredinhos com as cabeças muito juntas. O gaiteiro veio substituir Ataliba. E quando os pares começavam a se preparar para a tirana grande, Rodrigo sentiu que havia chegado sua hora. Tinha esperado demais. A paciência dum homem tem limites. Apertou o braço do padre e disse:

— Pe. Lara, não estou bêbado nem nada. Olhe a minha mão. — Estendeu o braço e abriu os dedos. Estavam firmes, sem o menor tremor. — Vou tirar a Bibiana pra dançar. Quero que vosmecê esteja perto pra ver como vou me comportar.

Arrastou o padre consigo. Quando o viram aproximar-se de Bibiana, que já estava de pé, na frente de Bento, os outros pares se afastaram como se todos estivessem esperando por aquele momento especial. De repente houve um silêncio. Até o gaiteiro parou. Foi um silêncio tão grande que Bibiana chegou a temer que os outros pudessem ouvir as batidas de seu coração.

Rodrigo fez uma cortesia na frente da moça e perguntou:

— Vosmecê quer me dar a honra desta marca?

Ela quis dizer alguma coisa mas não pôde falar. O Pe. Lara olhava para Bento com uma expressão desolada na cara. Houve um curto segundo de indecisão. Mas o filho de Ricardo Amaral falou:

— D. Bibiana já tem par.

Rodrigo não se perturbou, olhou firme, para o outro, e disse com calma:

— Vosmecê me perdoe, mas estou falando é com a moça...

— Mas eu estou le respondendo.

O sacerdote tomou do braço de Rodrigo, tentando arrastá-lo dali.

— Capitão... — começou ele a dizer.

Rodrigo desembaraçou-se do padre, e, fazendo nova curvatura para Bibiana, repetiu o convite.

— Vosmecê quer me dar a honra de dançar comigo a outra marca?

Os convivas aproximaram-se e em breve formavam um círculo, no centro do qual estavam Bibiana, os dois homens que a requestavam, e o padre.

— Já le disse que ela tem par!

Rodrigo contemplava Bibiana, sem dar nenhuma importância ao que o outro dizia.

— Se vosmecê disser que não quer dançar comigo — prosseguiu ele — vou-me embora desta casa. Se vosmecê disser que não quer saber de mim, vou-me embora de Santa Fé pra nunca mais voltar. Mas, por favor, diga alguma coisa!

Bibiana tinha a impressão de que seu coração era como um pássaro louco, como um anu que ela tinha encerrado no peito e que agora batia com as asas e com o bico em suas carnes, querendo fugir. Sentia as pernas moles, a cabeça tonta. De olhos baixos, as faces ardendo, não sabia que responder, e já agora nem sequer escutava o que os outros diziam. Não queria que aqueles homens brigassem por sua causa. Mas não queria também que Rodrigo fosse embora. Que fazer, meu Deus? Que fazer?

— Podemos resolver tudo isso amigavelmente — disse o padre, com voz um pouco trêmula. — Vamos, rapazes. No fim de contas não há motivos.

Bento Amaral interrompeu-o:

— Com certos tipos a gente só resolve as coisas de homem pra homem.

Os outros admiravam-se da serenidade de Rodrigo, que encarava Bento a sorrir. E quando falou, dirigiu-se aos que o cercavam:

— Vosmecês estão vendo. Esse moço está me provocando...

Insolente, Bento Amaral botou as mãos na cintura e disse:

— Pois ainda não tinha compreendido?

Bibiana sentiu que alguém lhe pegava do braço e a arrastava para longe dos dois rivais, abrindo caminho por entre os convivas. Não ergueu os olhos mas sentiu que esse alguém era o pai.

— Vamos lá pra dentro resolver isto como cavalheiros... — sugeriu Joca Rodrigues, batendo timidamente no ombro de Bento.

— Não vejo nenhum cavalheiro na minha frente — retrucou este, mais mordendo do que pronunciando as palavras. — Vejo é um patife!

O sangue subiu à cabeça de Rodrigo, que teve de fazer um esforço desesperado para não saltar sobre o outro. Com voz surda replicou:

— Por menos que isso já escrevi a faca a primeira letra de meu nome na cara dum patife.

Bento deu um passo à frente, arremessou o braço no ar e sua mão bateu em cheio numa das faces do Cap. Cambará. E quando Rodrigo, espumando de raiva, quis saltar sobre ele, sentiu que quatro braços o seguravam e retinham pelos ombros e pela cintura. Esperneou, vociferando, fazendo um esforço desesperado para se desvencilhar:

— Me larguem! Canalhas! Me larguem! Traidores! E atirava pontapés para todos os lados.

— Larguem o homem! — pedia Bento. — Larguem!

Atarantados, Joca Rodrigues e o padre não sabiam o que fazer. O vigário viu um ódio feroz no rosto do capitão. Mais que isso: viu um desejo de morte, de sangue. Compreendeu também que já àquela altura dos acontecimentos, não era mais possível resolver a questão sem violência. No meio da confusão ouviu-se de repente uma voz:

— Isto não é direito! O homem foi esbofeteado e agora não deixam ele reagir. Não é direito!

Era Juvenal Terra quem falava.

— Pois larguem o patife! — dizia Bento. — Larguem! Mas os homens que seguravam Rodrigo não o largavam.

— Não podemos soltar o capitão. Vai haver sangue! — disse um deles. Juvenal replicou:

— Depois dessa bofetada não pode deixar de haver sangue.

E o padre ficou surpreendido ao perceber no rosto do filho de Pedro Terra uma expressão que só podia ser ódio mal contido; uma surda raiva velava-lhe a voz. E o vigário pela primeira vez percebeu como Juvenal detestava Bento Amaral.

— Não quero briga dentro da minha casa — declarou Joca Rodrigues. Sem tirar os olhos de Bento, Juvenal tornou a falar:

— Não precisa ser dentro da sua casa, seu Joca. Pode ser em qualquer outro lugar. O mundo é muito grande.

Rodrigo sentia arder-lhe o rosto, como se Bento tivesse encostado nele um ferro em brasa. Sua garganta estava seca e irritada. Seus dentes rilhavam. Mas ele já não fazia mais esforço para se libertar.

— Pois estou à disposição do seu amigo — anunciou Bento, encarando Juvenal. O filho de Pedro Terra apertou os olhos e a voz.

— É muito fácil dizer isso, Bento, quando a gente tem pai alcaide e miles e miles de capangas.

— Que é que vosmecê quer dizer com isso?

— Que é muito bonito pro filho do Cel. Ricardo se fazer de valentão. Porque neste povoado e em muitas léguas em roda dele quem arranhar o dedo mindinho de vosmecê não escapa com vida.

O rosto de Bento estava vermelho de cólera, sua testa reluzia e em seus olhos, que agora estavam fitos no rosto de Juvenal, havia uma expressão que era ao mesmo tempo rancor e espanto.

— Não seja desaforado!

— Que foi que aconteceu pro Jucá da Olaria?

O coração do padre desfaleceu. Ele sabia que o Cel. Ricardo tinha mandado um de seus peões matar o Jucá da Olaria porque o rapaz lhe "lastimara" o filho numas carreiras.

— E o Maneco Bico-Doce? E o Mauro Pedroso?

— Cale essa boca, Juvenal! — interveio Joca Rodrigues, tentando levar o rapaz dali.

— Não calo, Joca, não calo. Se vosmecês têm medo de falar eu não tenho. Por muito tempo andei com essas coisas atravessadas na garganta. Agora chegou a hora. Agora digo tudo.

Bento parecia engasgado. Grandalhão, o largo peito a subir e a descer ao compasso duma respiração irregular, o anel a brilhar-lhe no dedo, ele ali estava como um touro que se prepara para o arremesso. E as palavras de Juvenal eram provocadoras como um pano vermelho.

Nesse momento Rodrigo gritou:

— Amigo Juvenal, esta parada é minha. Me larguem! Juvenal não tirava os olhos de Bento.

— A parada é de vosmecê, capitão, eu sei. Mas ainda não terminei. Todo mundo aqui tem medo dos Amarais. Pois eu, se tive algum, agora perdi. Não é o vinho. Só bebi refresco de limão. Posso estar bêbedo mas é de raiva. Pois é. Ninguém diz nada, ninguém faz nada. Hai anos que a gente vive aqui encilhado pelos Amarais. O velho Ricardo tirou a terra do meu pai. Botou a corda no pescoço do coitado, quando ele ficou mal de negócios. Todo mundo sabe que a maior parte dos campos que esse velho tem foram roubados. Só sinto é ele não estar aqui pra ouvir estas verdades.

Bento bufava, mas não dizia nada, como que inibido pela surpresa.

Os homens que seguravam Rodrigo olhavam para Bento, como a pedir-lhe instruções. O filho de Ricardo Amaral tornou a passar a mão pela testa suada e disse, altivo, dirigindo-se a Rodrigo.

— Estou à sua disposição.

— Onde? — Foi só o que o capitão pôde perguntar. O padre percebeu que no estado em que ele se encontrava era capaz de beber o sangue do outro.

— Montamos a cavalo e vamos pro alto duma coxilha. Juvenal intrometeu-se:

— E os capangas de vosmecê vão atrás e ajudam a liquidar o capitão, não é? Bento cresceu sobre Juvenal, que ficou firme onde estava, encarando-o.

— Isso é uma calúnia.

— Pois então prove que é. Dê ordem aos seus homens pra não seguirem vosmecê.

Bento olhava em torno, atarantado.

— Depressa com isso! — gritou Rodrigo, fazendo ainda um esforço por se livrar dos braços que o prendiam.

Juvenal continuou:

— E se vosmecê é um homem de honra, prometa aqui diante de toda esta gente que se o capitão ferir ou matar vosmecê ele pode ir embora em paz. Prometa!

Bento transpirava, arquejante, mas não dizia nada. Era como se aqueles muitos pares de olhos que estavam postos nele irradiassem calor, fazendo-o suar e dando-lhe um mal-estar insuportável.

— Está bem — disse, soturno. — Dou minha palavra de honra. — Dirigiu-se para um dos que seguravam Rodrigo. — Se esse homem me ferir ou me matar podem deixar ele ir embora em paz. — Aproximou-se do vigário. — Padre, a ele que empenhei minha palavra de honra. vosmecê fale com meu pai, explique a ele que empenhei minha palavra de honra.

O Pe. Lara tinha os lábios trêmulos e sua respiração parecia mais agoniada que nunca.

— Meninos, acho que podíamos ajustar tudo honradamente sem ser necessário um duelo — sugeriu.

— Agora é tarde, padre! — gritou Rodrigo. — Se eu não botar minha marca na cara desse cachorro, não me chamo mais Rodrigo Cambará.

Isso pareceu enfurecer ainda mais Bento Amaral.

— Vamos embora — disse ele. — O quanto antes. Cada qual no seu cavalo. Só os dois. Seguimos na direção da lagoa... — calou-se, ofegante. — Chegando atrás do cemitério, apeamos...

— Arma de fogo? — perguntou Rodrigo.

— Adaga.

Os olhos de Rodrigo brilharam.

— É melhor. Leva mais tempo.

(Um certo capitão Rodrigo. 3. ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1975. p. 102-08.)

Questões

O texto apresenta quatro partes ou momentos que podem ser assim divididos:

l.ª) do início até o momento em que Bibiana é afastada pelo pai;
2.ª) a discussão e provocação de Bento Amaral;
3.ª) a intervenção de Juvenal e discussão com Bento Amaral;
4.ª) o acordo sobre o duelo entre Bento Amaral e Rodrigo Cambará.

Para melhor compreender o texto, tente responder às seguintes questões, agrupadas de acordo com a divisão das partes:

l.ª parte

1- Qual foi o comportamento de Rodrigo ao dirigir-se a Bibiana?

2. Por que o ambiente de repente ficou tenso e nervoso?

3. Quando Bento Amaral disse que Bibiana já tinha par para a dança, o que pediu o capitão Rodrigo a Bibiana?

4. O último pedido de Rodrigo a Bibiana referia-se somente à dança? Explique.

5. Por que ela ficou sem saber o que responder?

2.ª parte

1. Qual foi a ofensa de Bento Amaral que fez Rodrigo responder pela primeira vez de maneira nervosa e irritada?

2. Qual a ofensa maior que Bento Amaral fez a Rodrigo?

3.ª parte

1. Por que Juvenal Terra intrometeu-se na discussão?

2. Aproveitando o incidente com Rodrigo, Juvenal desabafa. O que fala ele sobre a honra e coragem de Bento Amaral?

3. Por que Bento Amaral não desmente e reage?

4. Além de atacar pessoalmente Bento Amaral, Juvenal também ataca a riqueza e o poder da família toda. O que revela ele na discussão?

5. Ao provocar o duelo com Rodrigo, e depois da discussão com Juvenal, com que Bento Amaral é obrigado a concordar para não ser envergonhado na frente de todos?

4.ª parte

1. O que Rodrigo prometeu fazer a Bento Amaral?

2. Por que Rodrigo gostou que no duelo fosse usada a adaga?

Conclusão

1. Que traços do caráter de Rodrigo se evidenciam nesse texto?

2. A intervenção de Juvenal fornece inúmeras informações sobre a situação de Santa Fé. Quem dominava a cidade? E o que sentiam as pessoas de um modo geral?

Exercícios

Observação: Para responder a algumas destas questões, você deve consultar, no final do livro, a relação de autores e obras importantes.

1. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *O Quinze* também escreveu *A bagaceira.*

b) O autor de *Menino de engenho* também escreveu *Usina.*

c) O autor de *Clarissa* também escreveu *Música ao longe.*

d) O autor de *Jubiabá* também escreveu *Tieta do Agreste.*

2. Todas as obras abaixo relacionadas foram escritas por Graciliano Ramos, *exceto:*

a) Caetés c) *Vidas secas*

b) São Bernardo d) Um lugar ao sol

3. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

4 Escritor de romances sociais que fez da Bahia seu tema constante. Estamos falando do autor de:

a) O Quinze c) Mar morto

b) Macunaíma d) Fogo morto

5. Associe autores e obras:

a) Os ratos ( ) José A. de Almeida

b) A bagaceira ( ) Dyonélio Machado

c) *O amanuense Belmiro* ( ) Érico Veríssimo

d) O prisioneiro ( ) Cyro dos Anjos

6. Todos os romances abaixo têm como assunto problemas sociais do Nordeste, *exceto:*

a) A bagaceira c) O continente

b) O Quinze d) Vidas secas

7. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

8. O capitão Vitorino Carneiro da Cunha é personagem importante do romance ...., cujo autor é ....

9. Romance publicado em 1928 e que é considerado precursor da corrente neo-realista moderna. Trata-se de..., cujo autor é...

10. Todas as obras citadas abaixo marcaram presença na segunda fase do Modernismo, *exceto:*

a) Terras do sem-fim c) *Fogo morto*
b) São Bernardo d) Paulicéia desvairada

11. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

12. Dentre os autores citados, todos se destacaram na linha do romance social nordestino, *exceto:*

a) Dyonélio Machado c) Rachel de Queiroz
b) Graciliano Ramos *d)* José Lins do Rego

13. Indique uma obra de cada autor citado na questão anterior.

14. Todas as obras abaixo foram escritas por Jorge Amado, *exceto:*

a) Terras do sem-fim c) Doidinho
b) Dona Flor e seus dois maridos d) Capitães de areia

15. O autor da obra assinalada na questão anterior é..

16. Associe autores e obras:

a) Abdias ( ) Jorge Amado
b) Tieta do Agreste ( ) Dyonélio Machado
c) Pedra Bonita ( ) Cyro dos Anjos
d) O louco do Cati ( ) José L. do Rego

17. A obra de Érico Veríssimo diversifica-se em várias direções. Aponte o item em que os romances citados *não* pertencem, ambos, ao mesmo ciclo temático:

a) Música ao longe — Clarissa
b) O continente — Olhai os lírios do campo
c) O retrato — O arquipélago
d) O prisioneiro — O senhor embaixador

18. Romance de profunda análise das relações sociais e humanas, que tem em Paulo Honório e Madalena o par central. Trata-se da obra...
...., escrita por...

19. Assinale o item em que foram citadas *apenas* obras da segunda fase do Modernismo:

a) Mar morto — Vidas secas
b) Macunaíma — São Bernardo
c) Serafim Ponte Grande — Os Sertões
d) Triste fim de Policarpo Quaresma — O Quinze

20. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

21. Os autores de *Menino de engenho, Jubiabá* e *Caetés* são, respectiva e sucessivamente:

a) José L. do Rego — Jorge Amado — José L. do Rego
b) Jorge Amado — Graciliano Ramos — José L. do Rego
c) José L. do Rego — Jorge Amado — Graciliano Ramos
d) Rachel de Queiroz — Jorge Amado — Graciliano Ramos

22. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Gabriela, cravo e canela* também escreveu *Mar morto.*
b) O autor de *Fogo morto* também escreveu *Doidinho.*
c) O autor de *Os ratos* também escreveu *O louco do Cati.*
d) O autor de *A bagaceira* também escreveu *Angústia.*

4

A Segunda Fase do Modernismo (1930-1945) Poesia

Um Rico Período de Construção

Abandonando o espírito destrutivo e irreverente dos primeiros momentos do Modernismo, a poesia, a partir de 1930 mais ou menos, apresenta um gradual amadurecimento.

Aproveitando a liberdade estética conquistada e elaborando uma linguagem pessoal, os poetas da segunda fase desenvolvem plenamente suas tendências próprias sem a preocupação de chocar ou agredir o público tradicionalista.

É o momento em que se afirma uma das nossas melhores gerações de poetas: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Augusto F. Schmidt, Henriqueta Lisboa, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Dante Milano, Mário Quintana, Joaquim Cardozo entre outros. Alguns poetas da época anterior se renovam, como é o caso, por exemplo, de Mário de Andrade e Manuel Bandeira.

Ampliando seus temas, a poesia dessa fase desenvolve-se em várias linhas — social, religiosa, espiritualista, amorosa —, indicando novos rumos e marcando definitivamente a presença da poesia moderna no Brasil.

Autores e Obras

Jorge de Lima

Jorge Mateus de Lima nasceu em Alagoas em 1893 e morreu no Rio de Janeiro em 1953. De modo geral, a crítica costuma reconhecer quatro fases na evolução poética de Jorge de Lima: a parnasiana do livro *XIV Alexandrinos,* do qual se destaca o famoso soneto "O acendedor de lampiões"; de 1927 a 1932, em que está presente o tema das recordações da infância passada no Nordeste. É dessa fase o célebre poema "Essa negra Fulô". Logo depois dessa preocupação regionalista, Jorge de Lima passa a escrever poemas de caráter religioso e místico. A publicação de *Tempo e eternidade,* em colaboração com Murilo Mendes, marca a sua conversão ao catolicismo. Essa temática continuaria em textos esparsos e nos livros *A túnica inconsútil, Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi.* O tema das recordações dos escravos e do misticismo africano reaparece em *Poemas negros,* enquanto o *Livro de sonetos* traz uma poesia estranha, povoada de visões e sonhos. Sua última obra, *Invenção de Orfeu,* é um longo poema com características épicas que expressa simbolicamente uma profunda reflexão sobre a vida humana e o universo. A riqueza dos símbolos ainda não permitiu uma total interpretação do poema.

Sua obra poética compõe-se, então, de: *XIV Alexandrinos* (1914); *O mundo do menino impossível* (1925); *Poemas* (1927); *Novos poemas* (1929); *Poemas escolhidos* (1932); *Tempo e eternidade* (junto com Murilo Mendes — 1935); *A túnica inconsútil* (1938); *Poemas negros* (1947); *Livro de sonetos* (1949); *Obra poética* (os anteriores e mais *Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi* — 1950); *Invenção de Orfeu* (1952).

Textos para leitura: A multiplicação da criatura

Parece, Senhor, que me desdobrei,
que me multipliquei,
que a chuva dos céus cai dentro de minhas mãos,
que os ruídos do mundo gemem nos meus ouvidos,
que batem trigo, chorando, sobre o meu tronco nu,
que cidades se incendiam dentro de minhas órbitas.

Parece, Senhor, que as noites escurecem dentro do meu ser múltiplo,
que eu falo sem querer por todos os meus irmãos,
que eu ando cada vez mais em procura de Ti.
Parece, Senhor, que Tu me alongaste os braços
à procura de abóbadas raras e iluminadas,
que me estiraste os pés repousantes no Limbo,
que os pássaros cansados em meu ombro repousam
sem saber que o espantalho é a Semelhança Tua.
Parece que em minhas veias
correm rios noturnos
em que barqueiros remam contra marés montantes.
Parece que em minha sombra
o sol desponta e se deita,
e minha sombra e meu ser
valem um minuto em Ti.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Aguilar; Brasília, INL-MEC, 1974. v. 2, p. 55.)

Pai João

Pai João secou como um pau sem raiz. —
    Pai João vai morrer.
Pai João remou nas canoas. —
    Cavou a terra.
    Fez brotar do chão a esmeralda,
    Das folhas — café, cana, algodão.
Pai João cavou mais esmeraldas
    Que Pais Leme.
A filha de Pai João tinha um peito de
    Turina para os filhos de Ioiô mamar:
    Quando o peito secou a filha de Pai João
    Também secou agarrada num
    Ferro de engomar.
    A pele de Pai João ficou na ponta
    Dos chicotes.

A força de Pai João ficou no cabo
Da enxada e da foice.
A mulher de Pai João o branco
A roubou para fazer mucamas.
O sangue de Pai João se sumiu no sangue bom
Como um torrão de açúcar bruto
Numa panela de leite. —
Pai João foi cavalo pra os filhos de Ioiô montar.
Pai João sabia histórias tão bonitas que
Davam vontade de chorar.
Pai João vai morrer.
Há uma noite lá fora como a pele de Pai João.
Nem uma estrela no céu.
Parece até mandinga de Pai João.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1975. p. 38.)

Murilo Mendes

Murilo Monteiro Mendes nasceu em 1901 em Minas Gerais e morreu em Lisboa em 1975. Foi professor de literatura brasileira na Europa e em 1972 foi-lhe concedido o prêmio internacional de poesia Etna-Taormina. Rejeitando os padrões e modas literárias, Murilo Mendes foi sempre fiel a si mesmo, ao seu espírito inquieto, em que a preocupação com os destinos do homem, social ou espiritualmente falando, sempre esteve presente. Refletindo as tendências da poesia modernista de modo bem pessoal, teve uma fase inicial em que escreveu também textos satíricos e humorísticos, mas, a partir da publicação de *Tempo e eternidade,* junto com Jorge de Lima, acentuou-se a sua problemática religiosa com a conversão ao catolicismo. Essa dimensão religiosa, em que se nota uma intensa preocupação pela essência da vida humana, é marcada por uma angústia e um intenso desejo de participação social.

Procurando assim incorporar uma visão global do ser humano na sua poesia, a linguagem de Murilo Mendes caminhou por diversos rumos, explorando profundamente as potencialidades lingüísticas e exigindo sempre do leitor uma participação ativa na decifração de seus textos. Como ele mesmo afirmou: "Atraído simultaneamente pelo terrestre e o celeste, pelo animal e o espiritual, entendi que a linguagem poderia manifestar essa tendência sob a forma dum encontro de palavras extraídas tanto da Bíblia como dos jornais; procurando mostrar que o 'social' não se opõe ao 'religioso'." Essa preocupação com a linguagem é uma constante fundamental de Murilo Mendes, para quem a poesia era "o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito".

Deixou-nos os seguintes livros de poesia: *Poemas* (1930); *História do Brasil* (1932); *Tempo e eternidade* (1935 — com Jorge de Lima); *A poesia em pânico* (1938); *O visionário* (1941); *As metamorfoses* (1941); *Mundo enigma* (1945); *Poesia liberdade* (1947); *Contemplação de Ouro Preto* (1954); *Poesias (1925-1955)* (1959); *Tempo espanhol* (1959); *Convergência* (1970).

Texto para análise: Aproximação do terror

Dos braços do poeta
Pende a ópera do mundo
(Tempo, cirurgião do mundo):

O abismo bate palmas,
A noite aponta o revólver.
Ouço a multidão, o coro do universo,
O trote das estrelas
Já nos subúrbios da caneta:
As rosas perderam a fala.
Entrega-se a morte a domicílio.
Dos braços...
Pende a ópera do mundo.

(Apud Araújo, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes.* 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1972. p. 132.)

Questões

1. Em primeiro lugar, observe, após uma leitura cuidadosa do texto, como o poeta associou estranhamente algumas palavras. Quais são as expressões que você indicaria como estranhas? Por quê?

2. Apesar da associação não convencional dessas palavras, o que você vê de comum entre os versos da segunda estrofe? A que idéia geral eles se referem?

3. Perante a progressiva aproximação do terror, tudo se cala. Que verso resume essa idéia de silêncio e medo?

4. Que outras idéias sugere a palavra *rosas* no verso 9? Ela está empregada em sentido denotativo ou conotativo?

5. A explicação para o terror que pouco a pouco toma conta de tudo aparece mais claramente em que verso?

6. Você percebeu assim que existe uma tensão no poema, resultante do contraste entre a chegada do terror e da morte e o silêncio cada vez maior, provocado não só pela destruição como ainda pelo medo que tudo paralisa. Em vista disso, pode-se afirmar que por trás desse jogo de metáforas estranhas o poeta abordou um aspecto da vida de hoje? Por quê?

7. Como você explicaria então o verso 3: "(Tempo, cirurgião do mundo)"?

8. Em que aspectos o texto analisado distancia-se das características gerais da primeira fase do Modernismo?

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Minas Gerais em 1902. Sua obra revela um gradual processo de investigação da realidade humana. Desde os primeiros livros, delineiam-se as linhas básicas de sua poesia: visão crítica das relações sociais e humanas, freqüentemente expressa em tom irônico, e certo desencanto com relação à vida, recusando-se a um envolvimento sentimental. Durante os anos da Segunda Guerra Mundial, sua poesia participante atingiu grande intensidade no livro *A rosa do povo,* com o poeta reconhecendo a necessidade de se integrar no seu tempo, de caminhar de "mãos dadas". Pouco a pouco, porém, a participação social através da poesia foi cedendo lugar a uma visão cada vez mais desiludida, em que a esperança num novo tempo é substituída por uma resignação madura diante da falta de solidariedade e justiça do mundo atual. ,Ao mesmo tempo, o poeta mergulha em seu passado, buscando na infância as origens desse seu modo de ser introspectivo; isso se manifesta claramente nos poemas em que trata do pai, da vida antiga em Itabira (cidade mineira em que nasceu). Além de poeta, Drummond é também contista e cronista. Seus principais livros de poesia são: *Alguma poesia* (1930); *Brejo das Almas* (1934); *Sentimento do mundo* (1940); *A rosa do povo* (1945); *Claro enigma* (1951); *Viola de bolso* (1952); *Fazendeiro do ar* (1954); *A vida passada a limpo* (1959); *Lição de coisas* (1962); *Boitempo & a falta que ama* (1968); *Menino antigo (Boitempo II)* (1973); *As impurezas do branco* (1973); *A visita* (1977); *Discurso de primavera e algumas sombras* (1977); *Esquecer para lembrar (Boitempo III)* (1979); *A paixão medida* (1980).

Textos para análise: Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

(In *Reunião.* 6. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974. p. 55.)

Questões

1. Quanto ao aspecto formal, que características modernas apresenta texto?

2. Indique os versos em que o poeta expressa:

a) sua recusa em cantar um mundo que não existe.

b) a justificativa para essa recusa.

c) seu desejo de solidariedade e não de isolamento.

3. Você percebeu que a segunda estrofe é marcada pela negação. Indique as passagens em que o poeta:

a) recusa-se a usar a poesia como expressão sentimental do seu mundo interior.

b) não quer alienar-se do mundo em que vive.

4. A repetição do adjetivo *presente* nos últimos versos enfatiza que idéia?

5. Este poema faz parte do livro *Sentimento do mundo,* publicado em 1940. Segundo o crítico Paulo Rónai, ele "revela a perplexidade ante os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial". Você acha que essa afirmação pode ser justificada pela análise? Explique.

A noite dissolve os homens

A noite desceu. Que noite!

Já não enxergo meus irmãos.
E nem tampouco os rumores
que outrora me perturbavam.
A noite desceu. Nas casas,
nas ruas onde se combate,
nos campos desfalecidos,
a noite espalhou o medo
e a total incompreensão.
A noite caiu. Tremenda,
sem esperança... Os suspiros
acusam a presença negra
que paralisa os guerreiros.
E o amor não abre caminho
na noite. A noite é mortal,
completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens,
diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias,
apagou os almirantes
cintilantes! nas suas fardas.
A noite anoiteceu tudo...
O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão.

Aurora,
entretanto eu te diviso, ainda tímida,
inexperiente das luzes que vais acender
e dos bens que repartirás com todos os homens.
Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações,
adivinho-te que sobes, vapor róseo, expulsando a treva noturna.
O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos.
teus dedos frios, que ainda se não modelaram
mas que avançam na escuridão como um sinal verde e peremptório.
Minha fadiga encontrará em ti o seu termo,
minha carne estremece na certeza de tua vinda.
O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes se enlaçam,

os corpos hirtos adquirem uma fluidez,
uma inocência, um perdão simples e macio...
Havemos de amanhecer. O mundo
se tinge com as tintas da antemanhã
e o sangue que escorre é doce, de tão necessário
para colorir tuas pálidas faces, aurora.
(In *Reunião,* p. 57.)

Questões

1. Do ponto de vista formal, que características modernas apresenta o texto?

2. Uma das características da poesia da segunda fase é sua dimensão universal. Sem deixar de se interessar pelo Brasil, os poetas abrem-se também para a abordagem dos grandes problemas que afligem a humanidade em geral. Lembrando que este poema foi publicado pela primeira vez em 1940, que aspectos mostram sua ligação com a situação política mundial da época?

3. Quais são os diversos sentidos que as palavras *noite* e *aurora* assumem no texto?

4. Em que sentido os dois versos transcritos abaixo representam posições contrárias diante da situação descrita pelo autor? "Os suicidas tinham razão" e "Havemos de amanhecer".

5. Que sentido adquire o verbo *amanhecer* no verso citado na questão anterior?

Cecília Meireles

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e aí faleceu em 1964. Dedicou-se ao magistério primário e universitário, escreveu sobre literatura infantil, folclore, fez crítica literária e colaborou na imprensa. A sua obra ocupa um lugar à parte em nossa literatura, pois, diferentemente das intenções nacionalistas e das inovações na linguagem, a sua poesia manteve-se presa ao lirismo de tradição portuguesa, mas com uma expressão bem pessoal. Herdando e ao mesmo tempo depurando a linguagem musical e cadenciada do Simbolismo, sua habilidade poética e seu lirismo transformaram em belos poemas a sua melancolia e o sentimento da saudade e do tempo que passa. Manifestando uma resignação madura perante as angústias da vida, sua poesia, marcada por uma nota de tristeza e desencanto, revela-se como uma das mais significativas expressões do lirismo moderno.

De sua obra poética, destacam-se: *Viagem* (1929); *Vaga música* (1942); *Mar absoluto* (1945); *Retrato natural* (1949); *Doze noturnos da Holanda* (1952); *O aeronauta* (1952); *Romanceiro da Inconfidência* (1953); *Canções* (1956); *Metal rosicler* (1960); *Poemas escritos na índia* (1962); *Solombra* (1963).

Textos para leitura

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço, ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:

— mais nada.

Despedida

Por mim, e por vós, e por mais aquilo
que está onde as outras coisas nunca estão,
deixo o mar bravo e o céu tranqüilo:
quero solidão.

Meu caminho é sem marcos nem paisagens.
E como o conheces? — me perguntarão.
— Por não ter palavras, por não ter imagens,
Nenhum inimigo e nenhum irmão.

Que procuras? Tudo. Que desejas? —
Nada. Viajo sozinha com o meu coração.
Não ando perdida, mas desencontrada.
Levo o meu rumo na minha mão.

A memória voou da minha fronte.
Voou meu amor, minha imaginação...
Talvez eu morra antes do horizonte.
Memória, amor e o resto onde estarão?

Deixo aqui meu corpo, entre o sol e a terra.
(Beijo-te, corpo meu, todo desilusão!
Estandarte triste de uma estranha guerra...)
Quero solidão.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1974. p. 19 e 27.)

Vinícius de Moraes

Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes nasceu em 1913 no Rio de Janeiro e aí morreu em 1980.

Além de crítico cinematográfico, exerceu também a carreira diplomática. Foi um dos poetas mais famosos do país, principalmente pela projeção adquirida por sua ligação com a

Bossa Nova e o samba atual. A sua poesia inicial denota certa impregnação religiosa, com poemas longos, de acentos bíblicos, mas que abandonou pouco a pouco em favor de sua tendência natural: a poesia intimista, pessoal, voltada para.o amor físico, com uma linguagem ao mesmo tempo realista, coloquial e lírica. Suas obras principais: *O caminho para a distância* (1933); *Forma e exegese* (1935); *Ariana, a mulher* (1936); *Cinco elegias* (1943); *Poemas, sonetos e baladas* (1946); *Para viver um grande amor* (prosa e poesia — 1965); *Para uma menina com uma flor* (prosa — 1966).

Textos para leitura

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
silencioso e branco como a bruma
e das bocas unidas fez-se a espuma
e das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
que dos olhos desfez a última chama
e da paixão fez-se o pressentimento
e do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
fez-se de triste o que se fez amante
e de sozinho o que se fez contente

fez-se do amigo próximo o distante
fez-se da vida uma aventura errante
de repente, não mais que de repente.

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(In *Antologia poética.* 13. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 115 e 77.)

Exercícios

1. Poeta cuja obra apresenta diferentes experiências temáticas e que publicou, em parceria com Murilo Mendes, o livro *Tempo e eternidade.* A quem estamos nos referindo?

2. Dentre as obras citadas abaixo, assinale a *única* que pertence ao autor indicado na questão anterior:

a) Brejo das Almas c) O caminho para a distância
b) Ritmo dissoluto d) A túnica inconsútil

3. Associe autores e obras:

a) Vaga música ( ) Carlos Drummond
b) A poesia em pânico ( ) Jorge de Lima
c) *As impurezas do branco* ( ) Cecília Meireles
d) Invenção de Orfeu ( ) Murilo Mendes

4. Uma das obras citadas abaixo foi escrita por Vinícius de Moraes. Assinale-a:

a) A paixão medida c) Forma e exegese
b) Mundo enigma d) Solombra

5. Indique os autores das outras obras indicadas na questão anterior.

6. Todas as obras citadas abaixo foram escritas por Carlos Drummond de Andrade, *exceto*:

a) Fazendeiro do ar c) Carnaval

b) Sentimento do mundo d) A rosa do povo

7. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

8. Todas as obras abaixo marcaram sua presença na segunda fase do Modernismo, *exceto:*

a) Ariana, a mulher c) *Há uma gota de sangue em cada poema*

b) Retrato natural d) Tempo e eternidade

9. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

10. Poeta que iniciou sua atividade literária com o livro *A cinza das horas,* ainda nos primeiros momentos do Modernismo, mas que se renovou constantemente, firmando-se como um dos melhores de nossa literatura. O autor em questão é o mesmo que escreveu:

a) Claro enigma c) Libertinagem

b) Remate de males d) Mar absoluto

11. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

12. Mineiro de Itabira, sua obra poética é hoje considerada a mais importante de nossa literatura. Estamos nos referindo ao autor de:

a) Sentimento do mundo c) Metal rosicler

b) A estrela da manhã d) Mundo enigma

5

A Prosa do Pós-Modernismo

Panorama Geral

O surgimento de uma nova geração de escritores, a partir, mais ou menos, de 1945, serve como ponto de referência para traçarmos um quadro geral da prosa literária brasileira contemporânea (romance e conto).

Ainda que seja difícil descrever exatamente as correntes ou tendências contemporâneas, pois a maioria dos autores ainda está em plena atividade, podemos apontar algumas características que nos ajudarão a compreender os caminhos trilhados pela prosa brasileira nos últimos anos.

Em primeiro lugar, destaca-se o interesse na análise psicológica das personagens, levando a uma abordagem penetrante dos problemas gerados pela tensão existente entre os indivíduos e o contexto social em que vivem. Essa característica está presente nos romances e contos de Clarice Lispector, Osman Lins, Lygia Fagundes Telles, Nélida Pinon, Autran Dourado, Luiz Vilela e Raduan Nassar entre outros.* Essa abordagem, por vezes, realiza-se de forma direta, numa linguagem objetiva e forte, conduzindo o leitor ao âmago das misérias do quotidiano e aos mecanismos de opressão do mundo contemporâneo. É o que ocorre, em diferentes níveis, nas obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, João Antônio, Antônio Callado, Ignácio de Loyola Brandão, Márcio Souza e outros.

*No final deste livro, você encontrará uma relação das obras principais dos autores citados neste capítulo.

Outro caminho trilhado é o chamado *realismo fantástico,* que expressa uma visão crítica das relações humanas e sociais por meio de narrativas que transfiguram a realidade, fazendo coexistir o lógico e o ilógico, o fantástico e o verossímil. Destacam-se, nessa linha, as obras de Murilo Rubião e José J. Veiga.

Por último, devemos fazer referência ao regionalismo, tendência que desde o Romantismo constitui fonte preciosa para a literatura brasileira. A intenção de representar a realidade do interior do país, com seus tipos humanos e problemas sociais, é comum a Herberto Sales, Mário Palmério,Bernardo Élis, José Cândido de Carvalho, Adonias Filho e, sobretudo, Guimarães Rosa, autor que constitui verdadeiro marco na história da prosa regionalista moderna pelo alto nível de elaboração estética que conseguiu atingir.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E SOCIAIS IMPORTANTES (1945-1980)

1945: fim da Segunda Guerra Mundial. Deposição de Getúlio Vargas e fim do Estado Novo.

1946: Eurico Gaspar Dutra é eleito presidente da República.

1947: o Partido Comunista Brasileiro é considerado ilegal.

1950: Getúlio Vargas vence as eleições e volta à presidência da República. Inauguração do primeiro canal de televisão do Brasil (TV Tupi de São Paulo).

1954: suicídio de Getúlio Vargas. Café Filho assume o poder.

1956: Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República (1956-1960). Desenvolvimento acelerado da indústria brasileira no campo automobilístico, siderúrgico e mecânico.

1960: inauguração de Brasília. Jânio Quadros vence as eleições para presidente.
1961: renúncia de Jânio Quadros. Posse de João Goulart.

1964: golpe militar derruba João Goulart. Início dos governos militares com Castelo Branco. Edição do Ato Institucional n.° 1. Cassações políticas.

1966: extinção dos partidos políticos pela edição do AI-2. Criação da Arena e do MDB.

1967: Costa e Silva assume o poder.

1968: edição do AI-5, que intensifica a censura no país. O Congresso entra em recesso.

1969: Costa e Silva adoece e uma Junta Militar assume o poder. Emílio Garrastazu Médici é escolhido para presidente da República. Intensifica-se a pressão da censura. Astronautas americanos descem na Lua.

1974: Ernesto Geisel assume o poder. Diminuição gradativa da censura.

1979: revogação do AI-5. Início do governo do presidente João Figueiredo, que se compromete com a abertura política e a redemocratização do país. Anistia política. Pluripartidarismo.

Autores e Obras

Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa nasceu em Minas Gerais em 1908 e faleceu no Rio de Janeiro em 1967. Pelas inovações operadas na linguagem literária, Guimarães Rosa impôs-se como um verdadeiro marco na evolução de nossa literatura. Na elaboração de seu estilo, ele utilizou-se de vários processos: exploração dos aspectos sonoros, empregando aliterações, onomatopéias etc; criação de palavras; aproveitamento do linguajar regionalista pleno de arcaísmos, adaptação de termos e expressões extraídos de várias línguas modernas, além de recorrer ao grego e latim. Mas seu valor não está apenas na experimentação formal, pois a riqueza de sua linguagem expressa também uma profunda visão da existência humana. Embora sua obra esteja presa quase sempre ao sertão brasileiro, Guimarães Rosa conseguiu superar aquilo que é meramente regional para atingir o universal, através da aguda percepção dos problemas vitais que existem no interior do homem de qualquer região. Por esse motivo, sua obra aborda temas que envolvem indagações sobre o destino, sobre o significado da vida e da morte, sobre a existência ou não de Deus. Extraindo do regional matéria para a elaboração de uma obra que questiona o próprio sentido da vida, Guimarães Rosa revigorou a literatura regionalista brasileira.

Deixou-nos o romance *Grande sertão: veredas* (1956) e os seguintes livros de contos: *Sagarana* (1946); *Primeiras estórias* (1962); *Tutaméia* (1967); *Estas estórias* (1969). Escreveu ainda um conjunto de novelas: *Manuelzão e Miguilim; No Urubuquaquá, no Pinhém; Noites do sertão,* publicadas sob o título geral de *Corpo de baile* (1956), além de contos e textos avulsos reunidos em *Ave, palavra* (1970).

Grande sertão: veredas

Este romance é a grande obra de Guimarães Rosa. Num longo monólogo que vai do começo ao fim do livro, Riobaldo, ex-jagunço e chefe de bando, transformado no presente em pacato fazendeiro, conta a um suposto interlocutor suas aventuras da juventude, as pelejas de que participou, seus temores e dúvidas a respeito da existência de Deus e do Diabo.

Ao querer vingar a morte de loca Ramiro, chefe dos jagunços, assassinado à traição por Hermógenes, ex-companheiro de bando, Riobaldo procura fazer um pacto com o demônio para tornar-se capaz de destruir o traidor. Torna-se líder do bando que busca vingança e, depois de muitas peripécias, em que o comportamento de Riobaldo parece revelar poderes estranhos, os dois grupos se encontram. Diadorim, seu melhor amigo e por quem ele sentia uma estranha atração afetiva que tanto o perturbava, luta com Hermógenes e vence-o, mas vem a morrer também no combate. Então se descobre que Diadorim era mulher, filha de Joca Ramiro disfarçada em homem. Riobaldo, amargurado, atormentado pela dúvida da existência do demônio e da possibilidade de se fazer um pacto com ele, abandona a vida de jagunço e vai viver como um pacato fazendeiro.

Os acontecimentos narrados não seguem uma rígida ordem cronológica, mas obedecem ao vaivém das lembranças de Riobaldo, que pretende ao mesmo tempo narrar e compreender o que está por trás da narrativa, indagando-se sobre o sentido da existência humana, com o sertão representando o próprio mundo com seus mistérios e desencontros.

As indagações religiosas e metafísicas de Riobaldo a respeito de Deus, do pecado, do sentido da vida estão presentes em toda a narrativa, que *constitui uma verdadeira aventura no interior do ser humano em busca das respostas para o mistério de sua condição.*

Mais do que nunca, a linguagem altamente estilizada de Guimarães Rosa está presente, eliminando as barreiras entre a prosa e a poesia, conferindo ao romance múltiplas conotações que até hoje vêm desafiando a crítica literária.

Texto para análise

O trecho escolhido mostra o momento em que Riobaldo se propõe a fazer o pacto com o Diabo. A dúvida da realização ou não desse pacto, que se estende à existência ou não do Diabo, atormenta Riobaldo o tempo todo.

Ele tinha que vir, se existisse. Naquela hora, existia. Tinha de vir, demorão ou jàjão. Mas, em que formas? Chão de encruzilhada é posse dele, espojeiro de bestas na poeira rolarem. De repente, com um catrapuz[1] de sinal, ou momenteiro com o silêncio das astúcias, ele podia se surgir para mim. Feito o Bode-Preto? O Morcegão? O Xú? E de um lugar — tão longe e perto de mim, das reformas do Inferno — ele já devia de estar me vigiando, o cão que me fareja. Como é possível se estar, desarmado de si, entregue ao que outro queira fazer, no se desmedir de tapados buracos e tomar pessoa? Tudo era para sobrosso,[2] para mais medo; ah, aí é que bate o ponto. E por isso eu não tinha licença de não me ser, não tinha os descansos do ar. A minha idéia não fraquejasse. Nem eu pensava em outras noções. Nem eu queria me lembrar de pertencências, e mesmo, de quase tudo quanto fosse diverso, eu já estava perdido provisório de lembrança; e da primeira razão, por qual era, que eu tinha comparecido ali. E, o que era que eu queria? Ah, acho que não queria mesmo nada, de tanto que eu queria só tudo. Uma coisa, a coisa, esta coisa: eu somente queria era — ficar sendo!

E foi assim que as horas reviraram. — A meia-noite vai correndo... — eu quis falar. O cote que o frio me apertava por baixo. Tossi, até. — *"Estou rouco?" "— Pouco..."* — eu mesmo sozinho conversei. Ser forte é parar quieto; permanecer. Decidi o tempo — espiando para cima, para esse céu: nem o setestrelo, nem as três-marias, — já tinham afundado; mas o cruzeiro ainda rebrilhava a dois palmos, até que descendo. A vulto, quase encostada em mim, uma árvore mal vestida; o surro [3] dos ramos. E qualquer coisa que não vinha. Não vendo estranha coisa de se ver.

Ao que não vinha — a lufa[4] de um vendaval grande, com Ele em trono, contravisto,[5] sentado de estadela[6] bem no centro. O que eu agora queria! Ah, acho que o que era meu, mas que o desconhecido era, duvidável. Eu queria ser mais do que eu. Ah, eu queria, eu podia. Carecia. "Deus ou o demo?" — sofri um velho pensar. Mas, como era que eu queria, de que jeito, que? Feito o arfo de meu ar, feito tudo: que eu então havia de achar melhor morrer duma vez, caso que aquilo agora para mim não fosse constituído. E em troca eu cedia às arras,[7] tudo meu, tudo o mais — alma e palma, e desalma... Deus e o Demo! — "Acabar com o Hermógenes! Reduzir aquele homem!..." —; e isso figurei mais por precisar de firmar o espírito em formalidade de alguma razão. Do Hermógenes, mesmo, existido, eu mero[8] me lembrava — feito ele fosse para mim uma criancinha moliçosa e mijona, em seus despropósitos, a formiguinha passeando por diante da gente — entre o pé e o pisado. Eu muxoxava.[9] Espremia, p'r'ali, amassava. Mas, Ele — o Dado, o Danado — sim: para se entestar comigo — eu mais forte do que o Ele; do que o pavor d'Ele — e lamber o chão e aceitar minhas ordens. Somei sensatez. Cobra antes de picar tem ódio algum? Não sobra momento. Cobra desfecha desferido, dá bote, se deu. A já que eu estava ali, eu queria, eu podia, eu ali ficava. Feito *Ele.* Nós dois, e tornopio [10] do pé-de-vento — o ró-ró[11] girado mundo a fora, no dobar,[12] funil de final, desses redemoinhos:... *o Diabo, na rua, no meio do redemunho...* Ah, ri; ele não. Ah — eu, eu, eu! "Deus ou o Demo — para o jagunço Riobaldo!" A pé firmado. Eu esperava, eh! De dentro do resumo, e do mundo em maior, aquela crista eu repuxei, toda aquela firmeza me revestiu: fôlego de fôlego de fôlego — da mais-força, de maior-coragem. A que vem, tirada a mando, de setenta e setentas distâncias do profundo da gente. Como era que isso se passou? Naquela estação, eu nem sabia maiores havenças; eu, assim, eu espantava qualquer pássaro.

[1] *Catrapuz* = catrapus; voz imitativa de uma queda repentina e ruidosa.

[2] Medo; receio. [3] Sujeira. [4] Ventania. [5] Visto do lado contrário.

[6] *Sentado de estadela* = sentado num trono. [7] *Cedia às arras* = concordava com o pacto.

[8] Pouco. [9] Desprezava. [10] Rodopio.

[11] Onomatopéia do barulho do vento em redemoinho. [12] Rodopio.

Sapateei, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Existisse. Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande. Remordi o ar:

— "Lúcifer! Lúcifer!..." — aí eu bramei, desengulindo.

Não. Nada. O que a noite tem é o vozeio dum ser-só — que principia feito grilos e estalinhos, e o sapo-cachorro, tão arranhão. E que termina num queixume borbulhando tremido, de passarinho ninhante mal-acordado dum totalzinho sono.

— "Lúcifer! Satanaz!..."

Só outro silêncio. O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais.

— "Ei, Lúcifer! Satanaz, dos meus Infernos!"

Voz minha se estragasse, em mim tudo era cordas e cobras. E foi aí. Foi. Ele não existe, e não apareceu nem respondeu — que é um falso imaginado. Mas eu supri [13] que ele tinha me ouvido. Me ouviu, a conforme a ciência da noite e o envir de espaços, que medeia. Como que adquirisse minhas palavras todas; fechou o arrocho do assunto.[14] Ao que eu recebi de volta em adejo, um gozo de agarro, daí umas tranqüilidades — de pancada. Lembrei dum rio que viesse adentro a casa de meu pai. Vi as asas, arquei o puxo do poder meu, naquele átimo. Aí podia ser mais? A peta,[15] eu queria saldar: que isso não é falável. As coisas assim a gente mesmo não pega nem abarca. Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrelas!

{*Grande sertão: veredas.* 11. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 317-19.)

[13] Convenci-me; acreditei.

[14] *Fechou o arrocho do assunto* = concordou com o pacto.

[15] Mentira.

Questões

1. Observe que, logo no início, a primeira dúvida de Riobaldo é quanto à forma que o Diabo assumiria e ao modo como ele apareceria. Destaque passagens do texto que indicam essa incerteza de Riobaldo.

2. Por não saber como o Diabo poderia se manifestar, Riobaldo sente-se inteiramente à mercê de seu poder. Ele então procura ficar firme e seguro, para que o medo não o domine. Destaque passagens que evidenciam essa intenção de Riobaldo.

3. O fato de chegar a conversar sozinho é sinal de que estado de espírito de Riobaldo?

4. A que elementos é freqüentemente associada a figura do Diabo?

5. Riobaldo estaria disposto a efetuar o pacto para obter o quê? Em troca, o que ele cederia?

6. Como se percebe, no terceiro parágrafo, o progressivo sentimento de confiança que vai tomando conta de Riobaldo?

7. Que importância tem no texto o momento em que Riobaldo ganha coragem para pronunciar o nome do Diabo e invocá-lo?

8. O que houve logo após a invocação do Diabo?

9. Você observou que Riobaldo emprega vários termos para designar o Diabo (no livro todo são empregados 73). No trecho dado, quais os nomes que aparecem?

10. Como se explica essa variedade de nomes com que se costuma designar o Diabo?

Clarice Lispector

Clarice Lispector nasceu em 1925 na Ucrânia (URSS), vindo ainda recém-nascida para o Brasil, tendo seus pais se fixado inicialmente em Pernambuco e, mais tarde, no Rio de Janeiro, onde a escritora veio a falecer em 1977. Desde suas primeiras obras, logo se percebeu em Clarice Lispector uma inquietante tentativa em explorar as camadas mais profundas da consciência humana em busca do significado da existência. O seu aprofundamento na análise psicológica realiza-se através de uma linguagem aparentemente simples, mas que revela uma constante preocupação em tentar captar a verdade que se esconde atrás das simples aparências das palavras.

O manejo hábil da linguagem, a busca ansiosa das respostas para compreender o sentido da vida humana que se refugia atrás do quotidiano monótono e vazio, se, por vezes, tornam difícil a leitura das obras de Clarice Lispector, representam, por outro lado, o próprio esforço do homem em buscar o sentido de sua existência e do mundo em que vive.

Além de crônicas e livros infantis, escreveu: romances — *Perto do coração selvagem* (1944); *O lustre* (1946); *A cidade sitiada* (1949); *A maçã no escuro* (1961); *A paixão segundo G. H.* (1964); *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* (1969); *Água viva* (1973); *A hora da estrela* (1977); contos — *Alguns contos* (1952); *Laços de família* (1960); *A legião estrangeira* (1964); *Felicidade clandestina* (1971); *Imitação da rosa* (1973); *A via-crúcis do corpo* (1974).

Texto para análise

Uma amizade sincera

Não é que fôssemos amigos de longa data. Conhecemo-nos apenas no último ano da escola. Desde esse momento estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo que nada havia que não confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois da conversa, sentíamo-nos tão contentes como se nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Este estado de comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto. Só que o assunto devia de ser grave, pois em qualquer um não caberia a veemência de uma sinceridade pela primeira vez experimentada.

Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós. Às vezes um telefonava, encontrávamo-nos, e nada tínhamos a nos dizer. Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados. De início, quando começou a faltar assunto, tentamos comentar as pessoas. Mas bem sabíamos que já estávamos adulterando o núcleo da amizade. Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação, pois um homem não falava de seus amores. Experimentamos ficar calados — mas tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos.

Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles. Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura. À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos encontros eram cada vez mais decepcionantes. Minha sincera pobreza revelava-se aos poucos. Também ele, eu sabia, chegara ao impasse de si mesmo.

Foi quando, tendo minha família se mudado para São Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que ficava sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes, arrumávamos nossos livros e discos, preparávamos um ambiente perfeito para a amizade. Depois de tudo pronto — eis-nos dentro de casa, de braços abanando, mudos, cheios apenas de amizade.

Queríamos tanto salvar o outro. Amizade é matéria de salvação.

Mas todos os problemas já tinham sido tocados, todas as possibilidades estudadas. Tínhamos apenas essa coisa que havíamos procurado sedentos até então e enfim encontrado: uma amizade sincera. Único modo, sabíamos, e com que amargor sabíamos, de sair da solidão que um espírito tem no corpo.

Mas como se nos revelava sintética a amizade. Como se quiséssemos espalhar em longo discurso um truísmo que uma palavra esgotaria. Nossa amizade era tão inso-lúvel como a soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais de um momento a certeza de que dois e três são cinco.

Tentamos organizar algumas farras no apartamento, mas não só os vizinhos reclamaram como não adiantou.

Se ao menos pudéssemos prestar favores um ao outro. Mas nem havia oportunidade, nem acreditávamos em provas de uma amizade que delas não precisava. O mais que podíamos fazer era o que fazíamos: saber que éramos amigos. O que não bastava para encher os dias, sobretudo as longas férias.

Data dessas férias o começo da verdadeira aflição.

Ele, a quem eu nada podia dar senão minha sinceridade, ele passou a ser uma acusação de minha pobreza. Além do mais, a solidão de um ao lado do outro, ouvindo música ou lendo, era muito maior do que quando estávamos sozinhos. E, mais que maior, incômoda. Não havia paz. indo depois cada um para seu quarto, com alívio nem nos olhávamos.

É verdade que houve uma pausa no curso das coisas, uma trégua que nos deu mais esperanças do que em realidade caberia. Foi quando meu amigo teve uma pequena questão com a Prefeitura. Não é que fosse grave, mas nós a tornamos para melhor usá-la. Porque então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores. Andei entusiasmado pelos escritórios dos conhecidos de minha família, arranjando pistolões para meu amigo. E quando começou a fase de selar papéis, corri por toda a cidade — posso dizer em consciência que não houve firma que se reconhecesse sem ser através de minha mão.

Nessa época encontrávamo-nos de noite em casa, exaustos e animados: contávamos as façanhas do dia, planejávamos os ataques seguintes. Não aprofundávamos muito o que estava sucedendo, bastava que tudo isso tivesse o cunho da amizade. Pensei compreender por que os noivos se presenteiam, por que o marido faz questão de dar conforto à esposa, e esta prepara-lhe afanada o alimento, por que a mãe exagera nos cuidados ao filho. Foi, aliás, nesse período que, com algum sacrifício, dei um pequeno broche de ouro àquela que é hoje minha mulher. Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar.

Encerrada a questão com a Prefeitura — seja dito, de passagem, com vitória nossa — continuamos um ao lado do outro, sem encontrar aquela palavra que cederia a alma. Cederia a alma? mas afinal de contas quem queria ceder a alma? Ora essa.

Afinal o que queríamos? Nada. Estávamos fatigados, desiludidos.

A pretexto de férias com minha família, separamo-nos. Aliás ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos sinceros.

(In *A legião estrangeira.* Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1964. p. 95-98.)

Questões

1. Com relação ao processo narrativo, é válido afirmar que:

a) o conto é narrado em primeira pessoa, isto é, o narrador é uma das personagens falando de fatos ocorridos há algum tempo.

b) o conto é narrado em primeira pessoa, com o narrador falando de sua vida presente.

c) o conto é narrado em terceira pessoa, por um narrador que, de fora, comenta os fatos ocorridos com os dois amigos.

2. Destaque uma passagem do primeiro parágrafo que mostre como o silêncio tornava-se incômodo para os dois amigos.

3. Como você entendeu esta observação do narrador: "Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados"?

4. Qual foi o primeiro fato que reanimou o entusiasmo e pareceu revigorar a amizade dos dois? Mas a situação chegou a modificar-se? Por quê?

5. Por que o silêncio tornou-se insuportável para eles?

6. O que revela sobre o relacionamento dos dois esta observação do narrador: "Por que então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores"?

7. No contexto do conto, como se pode explicar esta passagem: "Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar"?

8. Como foi encarada a separação final pelos dois?

9. Em vista da análise feita, qual destas afirmações pode ser considerada *correta*:

a) A intenção principal do conto é destacar as peripécias por que passam dois jovens em busca do significado da vida.

b) O interesse maior do conto está na reflexão que o narrador-personagem faz sobre a essência das relações humanas.

c) A idéia central do conto é destacar que a amizade é apenas uma ilusão de adolescentes.

Dalton Trevisan

Nasceu no Paraná em 1925. Foi o fundador da revista *Joaquim,* na década de 40, mas só a partir de 1959 ficou conhecido, com a publicação do seu livro de contos *Novelas nada exemplares.* Dono de um estilo objetivo e seco, seus contos desnudam impiedosamente as misérias do quotidiano. Suas personagens atormentam-se e destroem-se, perdidas entre os atos banais de uma existência medíocre e vazia. Fazendo de Curitiba seu microcosmo, Dalton Trevisan consegue realizar em seus contos uma abordagem penetrante e amarga das relações humanas.

Seus livros principais são: *Novelas nada exemplares* (1959); *A morte na praça* (1964); *Cemitério de elefantes* (1964); *O Vampiro de Curitiba* (1968); *Desastres do amor* (1968); *A guerra conjugai* (1969); *O rei da Terra* (1972); *O pássaro de cinco asas* (1974); *A faca no coração* (1975); *Abismo de rosas* (1976); *A trombeta do Anjo Vingador* (1977); *Crimes de paixão* (1978); *Virgem louca, loucos beijos* (1979); *Lincha tarado* (1980).

Texto para análise: Uma vela para Dario

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espumas surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede — não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito pesado. Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que vieram apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os papéis, retirados — com vários objetos — de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade.

Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu a multidão. Varias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo — os bolsos vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio — quando vivo — só podia destacar umedecida com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu — *Ele morreu, ele morreu.* A gente começou a se dispersar. Dario levara duas horas para morrer, ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou, as mesas do café ficaram vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

(In *20 contos menores.* Rio de Janeiro, Record, 1979. p. 20-23.)

Questões

1. Que reações têm as pessoas ao perceberem que Dario está passando mal?

2. Destaque passagens do conto em que se percebe a progressiva desuma-nização de que é vítima Dario, que vai se convertendo em objeto de exploração e curiosidade.

3. Que idéias sobre o relacionamento humano expressou o autor neste conto?

Exercícios

Observação: Para responder a algumas das questões propostas a seguir, você deve consultar a relação de autores e obras do final do livro.

1. Relacione obras e autores:

a) Sagarana ( ) Dalton Trevisan

b) As meninas ( ) Guimarães Rosa

c) A guerra conjugai ( ) Clarice Lispector

d) A hora da estrela ( ) Lygia F. Telles

2. Todas as obras abaixo foram escritas por Guimarães Rosa, *exceto:*
a) Grande sertão: veredas c) Ciranda de pedra
b) Primeiras estórias d) Tutaméia

3. Indique o autor da obra assinalada na questão anterior.

4. Entre os autores citados, assinale o que se destaca na linha do realismo fantástico:

a) Murilo Rubião c) Rubem Fonseca

b) João Antônio *d)* Autran Dourado

5. Indique uma obra do autor assinalado na questão anterior.

6. Assinale o item em que a correlação autor-obra *não* está correta:

a) Guimarães Rosa — *Sagarana*

b) Dalton Trevisan — *Cemitério de elefantes*

c) Clarice Lispector — *Verão no aquário*

d) Murilo Rubião — *O ex-mágico*

7. *O coronel e o lobisomem* é um romance regionalista que se destaca pelas inovações da linguagem e pela habilidade do autor em captar os conflitos da mente rústica do coronel Ponciano. O autor dessa obra é:

a) Guimarães Rosa c) José Cândido de Carvalho

b) Adonias Filho *d)* Bernardo Élis

8. O interior de Minas Gerais é bem focalizado em dois romances contemporâneos: *Vila dos confins* e *Chapadão do bugre,* ambos de:

a) Bernardo Élis c) Mário Palmério

b) José Cândido de Carvalho *d)* Adonias Filho

Associe autores e obras:

a) Graciliano Ramos ( ) *A rosa do povo*

b) José Lins do Rego ( ) *Sagarana*

c) Guimarães Rosa ( ) *Vidas secas*

d) Carlos Drummond ( ) *Bangüê*

10. Segundo o crítico Alfredo Bosi, para o autor de *Os servos da morte* e *Corpo vivo,* "a zona cacaueira baiana tem servido de plataforma para uma incursão na alma primitiva". O autor em questão é:

a) Jorge Amado *c)* Mário Palmério

b) Adonias Filho *d)* Dalton Trevisan

11. Autor que fez de Curitiba seu microcosmo, surpreendendo aí os dramas existenciais do homem comum. Trata-se de:

n) Autran Dourado c) Graciliano Ramos

b) Dalton Trevisan *d)* Murilo Rubião

12. Assinale a *única* obra que pertence ao autor indicado na questão anterior:

a) A barca dos homens c) *Os sinos da agonia*

b) O jardim selvagem d) Desastres do amor

13. Associe autores e obras:

a) O fiel e a pedra ( ) Luiz Vilela

b) Feliz Ano Novo ( ) Osman Lins

c) *Tarde da noite* ( ) Antônio Callado

d) Quarup ( ) Rubem Fonseca

14. Das obras citadas abaixo, duas delas foram escritas por Lygia Fagundes Telles. Assinale-as:

a) As meninas c) *Ópera dos mortos*

b) O pirotécnico Zacarias d) Seminário dos ratos

15. Todas as obras citadas abaixo são romances, *exceto:*

a) A hora da estrela c) Chapadão do bugre

b) Uma vida em segredo d) Laços de família

16. Indique os autores das obras indicadas na questão anterior.

17. Dois autores contemporâneos têm feito da Bahia seu foco de interesse: Jorge Amado e Adonias Filho, autores, sucessiva e respectivamente de:

a) O rei da terra — Mar morto

b) Terras do sem-fim — Corpo vivo

c) O coronel e o lobisomem — Jubiabá

d) O tronco — O forte

18. Com relação às obras abaixo, coloque: *a)* contos *b)* romance

18.1. ( ) *Grande sertão: veredas* — autor:

18.2. ( ) *Vila dos confins* — autor:.............

18.3. ( ) *Felicidade clandestina* — autor:

18.4. ( ) *A paixão segundo G. H.* — autor:

18.5. ( ) *Sempreviva* — autor:.......................

18.6. ( ) *São Bernardo* — autor:...................

19. Diadorim e Riobaldo são personagens de um dos mais importantes romances da literatura brasileira. Qual o título e quem é o autor do romance em questão?

20. Com relação aos autores citados abaixo, coloque:

a) representantes da primeira fase do Modernismo

b) representantes da segunda fase do Modernismo

c) representantes da fase Pós-Modernista

( ) Carlos Drummond de Andrade

( ) Guimarães Rosa

( ) Mário de Andrade

( ) Antônio de Alcântara Machado

( ) Vinícius de Moraes

( ) Oswald de Andrade

( ) Dalton Trevisan

( ) Clarice Lispector

21. Um dos romances citados abaixo foi escrito por Clarice Lispector. Assinale-o:

a) Olhai os lírios do campo c) *A casa da paixão*

b) A madona de cedro d) A maçã no escuro

22. Obras de Lygia Fagundes Telles e Dalton Trevisan são citadas em todos os itens, *exceto* em:

a) Verão no aquário — A faca no coração

b) As meninas — Cemitério de elefantes

c) O tronco — Nove, novena

d) O rei da terra — Antes do baile verde

23. Indique os autores das obras assinaladas na questão anterior.

24. Associe autores e obras:

a) Léguas da promissão ( ) Osman Lins

b) Tebas do meu coração ( ) Adonias Filho

c) *O fiel e a pedra* ( ) Nélida Piñon

d) Uma vida em segredo ( ) Autran Dourado

25. Em todos os itens abaixo foram citadas obras representantes da corrente do realismo fantástico, *exceto* em:

a) O convidado c) A máquina extraviada

b) A estrela vermelha d) O risco do bordado

6

O Que Significa Ser Escritor

(entrevista com Lygia Fagundes Telles)

"Creio que a função do escritor é a de ser a testemunha do seu tempo e da sua sociedade. Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer”

O que pretende um escritor com seus livros? Por que ele resolve escrever? Como sente dentro de si a vocação de escrever?

Estas questões certamente já passaram pela sua cabeça alguma vez, e, agora que você está na reta final de seus estudos de literatura brasileira, pensamos que gostaria de conversar com alguém que representasse um dos pontos altos de nossa literatura. Por isso, procuramos Lygia Fagundes Telles, autora de textos importantes da ficção brasileira contemporânea, tais como *Ciranda de pedra; As meninas; Antes do baile verde* e *A disciplina do amor,* entre outros. E, desse encontro, nasceu o seguinte diálogo:

— *Lygia, quais foram seus primeiros contatos com o mundo da ficção?*

— Bem, eu nasci em São Paulo, mas passei a infância em pequenas cidades do interior do Estado, onde meu pai foi promotor ou juiz: Sertãozinho, Assis, Apiaí... Foi uma infância meio selvagem, livre e na qual se destacou a figura principal de uma pajem preta, adolescente desbocada e sensual que me fazia confidencias e contava histórias, centenas de histórias de lobisomens, almas-penadas, antiqüíssimos mortos que se levantavam chocalhantes e lá vinham com seu canto fanhoso até nossa porta. Então eu tremia de medo enrolada nas cobertas (as histórias eram sempre contadas durante a noite, no escuro) e chegava a tapar os ouvidos mas deixando sempre uma fresta, enquanto ela prosseguia implacável. Era demasiado excitante aquele jogo; eu exigia que me contasse aqueles casos tenebrosos e ao mesmo tempo me escondia debaixo da cama, o sofrimento agudo misturado ao prazer que se prolongava depois, quando ela ia dormir e eu ficava sozinha, reinventando tudo, criando novas personagens, novas situações...

— *Quer dizer que a futura criadora de personagens já ensaiava os primeiros passos?*

— Na verdade, eu comecei a experimentar o gosto de narrar histórias um pouco depois. O sucesso dessa pajem contadora de histórias começou a atrair a criançada que vinha se sentar na escada de pedra do nosso quintal, depois do jantar, em meio da cachorrada, tínhamos muitos cachorros. Certa noite, ela não apareceu, tinha fugido com um trapezista do circo. Num impulso de audácia, resolvi substituí-la: foi quando descobri que sentia menos medo enquanto eu mesma falava porque se era excitante ouvir, mais excitante ainda era narrar e ver estampado nas caras em redor todo o horror que se esvaía de mim. Transferia para o próximo a minha insegurança, o meu medo, mas não era extraordinário descobrir isso? pensei e me senti independente, poderosa. Datam dessa idade de ouro os meus primeiros escritos, assim que comecei a escrever, isso depois do aprendizado com a sopa de letrinhas, tinha um macarrãozinho com todo o abecedário, eu ia alinhando as letras nas bordas do prato fundo, era muito difícil — me lembro — encontrar o *Y* do meu nome. Então recorria ao caldeirão, onde as letras todas estavam lá no fundo, fervendo borbulhantes.

— *Você acredita em vocação, Lygia?*

— Vocação, sim, acredito em vocação, essa força, esse sortilégio e magia que nos puxa pelos cabelos e nos empurra nesta direção e não naquela. Uma fatalidade. Penso às vezes que não escolhi mas que fui escolhida. Eu nem sabia o que queria dizer *vocação* mas, de forma instintiva, inocente, já estava assumindo o meu ofício, fazia minha opção desde cedo, quando ainda nos cadernos de escola escrevia os meus delírios, procurando obscuramente *guardar* a palavra, garantir a sua permanência. E o que pretende o artista senão isso? Permanecer. Ficar. A obra de arte é a negação da morte.

— *Como nascem seus textos?*

— Alguns dos meus textos nasceram de uma simples frase ou de uma imagem qualquer, algo que vi e que retive. Outros ainda nasceram em algum sonho, enfim, a maior parte dos meus trabalhos talvez tenha mesmo origens que devem estar nos emaranhados do inconsciente, zona de sombra, obscura. Vaga e misteriosa como um fundo de mar, o ato de criação é sempre um mistério. Impossível determinar as fronteiras do criador e da criação. Do real e do imaginário. Sei que há escritores que conseguem se explicar tão bem. Eu não. Escrevo e esse corpo-a-corpo com a palavra já me toma todo o tempo que se faz cada vez mais curto neste cotidiano devorador.

— *Alguns críticos afirmam que sua obra expressa uma visão meio desencantada do ser humano. Você concorda com isso?*

— Há quem considere a minha obra com um certo travo demasiado amargo, talvez. Não participo dessa opinião, sei que tenho o senso de humor: completamente doce, só o mel. Não é um texto destituído de esperança, eu tenho esperança. Às vezes, anoiteço, como toda gente, mas sei que tem a manhã. Então espero por ela com o seu grão de imprevisto e de loucura. Tenho meus temas preferidos, precisamente a loucura, "o homem é tão necessariamente louco que não ser louco seria uma outra forma de enlouquecer", dizia Pascal. A luta do homem. Seu medo e sua fragilidade. Seu sofrimento e sua solidão. O amor. A morte, esses os temas que me fascinam.

— *Como você vê a literatura feita por mulheres? Ela tem algo que a diferencia da literatura feita por homens?*

— Sim, a ficção feminina tem características próprias, é mais intimista, mais confessional, a mulher está podendo se revelar. Se buscar e se definir, o que a faz adotar um estilo bastante subjetivo, aparentemente narcisista: ela precisa falar de si mesma. No meu romance *As meninas,* há a frase de uma personagem que aborda a situação: "Antes eram os homens que diziam como nós éramos. Agora, somos nós."

Agora, quanto a uma propalada divisão de águas no sentido de separar especialmente a literatura feminina da masculina, penso que essa divisão não existe. Há livros de mulheres que são livros bons ou livros que são ruins, exatamente como acontece com os livros dos homens. A única divisão seria no sentido da qualidade. O sexo é como o sexo dos anjos, não interessa.

— *E o preconceito?*

— Ah! o preconceito. No começo da minha carreira eu sentia esse preconceito bastante agudo: a desconfiança. A ironia. Ironia maior ainda por parte das mulheres, é curioso, mas nas minhas relações femininas sentia mais vivo esse descrédito. Essa pouca fé. Afinal, elas não se arriscavam, não ousavam, e, quando viam alguém romper a tradição e entrar numa universidade ou assumir uma profissão considerada masculina, ficavam irritadas com esse desafio. Essa arrogância: como o preso que vê o outro fugir enquanto ele continua engaiolado. Mas tudo isso já está passando. As universidades agora estão cheias de moças, elas participam de tudo, tamanha sede de conhecer, descobrir: não há mais fronteiras para a mulher no mercado de trabalho. Injustiças, sim, mas não fronteiras. Essa libertação está fazendo com que a mulher fique mais generosa. Menos competitiva: quem tem asas, voa.

— *Você falou sobre vocação literária. Mas e a vida, Lygia? Como é a vocação para viver a vida plenamente?*

— Na vocação para a vida está incluído o amor, inútil disfarçar, amamos a vida. E lutamos por ela dentro e fora de nós mesmos. Principalmente fora, que é preciso um peito de ferro para enfrentar essa luta na qual entra não só o fervor mas uma certa dose de cólera, fervor e cólera. Não cortaremos os pulsos, ao contrário, costuraremos com linha dupla todas as feridas abertas. E tem muita ferida porque as pessoas estão bravas demais, até as mulheres, umas santas, lembra?

Costurar as feridas e amar os inimigos que odiar faz mal ao fígado, isso sem falar no perigo da úlcera, lumbago, pé frio. Amar no geral e no particular e quem sabe nos lances desse xadrez-chinês imprevisível. Ousar o risco. Sem chorar, aprendi bem cedo os versos exemplares, *não chores que a vida / é luta renhida.* Lutar com aquela expressão de criança que vai caçar borboleta, ah, como brilham os olhos de curiosidade. Sei que as borboletas andam raras, mas se sairmos de casa certos de que vamos encontrar alguma... O importante é a intensidade do empenho nessa busca e em outras. Falhando, não culpar Deus, oh! por que Ele me abandonou? Nos e que o abandonamos quando ficamos mornos. Quando a vocação para a vida começa a empalidecer e também nós, os delicados, os esvaídos. Aceitar o desafio da arte. Da loucura. Romper com a falsa harmonia, com o falso equilíbrio e assim, depois da morte — ainda intensos •— seremos um fantasminha claro de amor.

— *Para finalizar, Lygia, qual a função do escritor?*

— Creio que a função do escritor é a de ser a testemunha do seu tempo e da sua sociedade. Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer. Estender, através da palavra, uma ponte para o próximo, comunicar-se com ele e ajudá-lo, mesmo com soluções ambíguas, na sua luta e na sua esperança. A esperança que o escritor tem que ter no coração.

Assim é a escritora Lygia Fagundes Telles.

E agora, neste conto, uma amostra da força de sua literatura.

Antes do baile verde

O rancho azul e branco desfilava com seus passistas vestidos à Luís XV e sua porta-estandarte de peruca prateada em forma de pirâmide, os cachos desabados na testa, a cauda do vestido de cetim arrastando-se enxovalhada pelo asfalto. O negro do bumbo fez uma profunda reverência diante das duas mulheres debruçadas na janela e prosseguiu com seu chapéu de três bicos, fazendo flutuar a capa encharcada de suor.

— Ele gostou de você — disse a jovem, voltando-se para a mulher que ainda aplaudia. — O cumprimento foi na sua direção, viu que chique?

A preta deu uma risadinha.

— Meu homem é mil vezes mais bonito, pelo menos na minha opinião. E já deve estar chegando, ficou de me pegar às dez na esquina. Se me atraso, ele começa a encher a caveira e pronto, não sai mais nada.

A jovem tomou-a pelo braço e arrastou-a até a mesa de cabeceira. O quarto estava revolvido como se um ladrão tivesse passado por ali e despejado caixas e gavetas.

— Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho.

— Mas você ainda não acabou?

Sentando-se na cama, a jovem abriu sobre os joelhos o saiote verde. Usava biquíni e meias rendadas também verdes.

— Acabei o que, falta pregar tudo isto ainda, olha aí... Fui inventar um raio de pierrete dificílima!

A preta aproximou-se, alisando com as mãos o quimono de seda brilhante. Espetado na carapinha trazia um crisântemo de papel-crepom vermelho. Sentou-se ao lado da moça.

— O Raimundo já deve estar chegando, ele fica uma onça se me atraso. A gente vai ver os ranchos, hoje quero ver todos.

— Tem tempo, sossega — atalhou a jovem. Afastou os cabelos que lhe caíam nos olhos. Levantou o abajur que tombou na mesinha. — Não sei como fui me atrasar desse jeito.

— Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile!

— E quem está dizendo que você vai perder?

A mulher enfiou o dedo no pote de cola e baixou-o de leve nas lantejoulas do pires. Em seguida, levou o dedo até o saiote e ali deixou as lantejoulas formando uma constelação desordenada. Colheu uma lantejoula que escapara e delicadamente tocou com ela na cola. Depositou-a no saiote, fixando-a com pequenos movimentos circulares.

— Mas se tiver que pregar as lantejoulas em todo o saiote...

— Já começou a queixação? Achei que dava tempo e agora não posso largar a coisa pela metade, vê se entende! Você ajudando vai num instante, já me pintei, olha aí, que tal minha cara? Você nem disse nada, sua bruxa! Hein?... Que tal?

A mulher sorriu.

— Ficou bonito, Tatisa. Com o cabelo assim verde, você está parecendo uma alcachofra, tão gozado. Não gosto é desse verde na unha, fica esquisito.

Num movimento brusco, a jovem levantou a cabeça para respirar melhor. Passou o dorso da mão na face afogueada.

— Mas as unhas é que dão a nota, sua tonta. É um baile verde, as fantasias têm que ser verdes, tudo verde. Mas não precisa ficar me olhando, vamos, não pare, pode falar, mas vá trabalhando. Falta mais da metade, Lu!

— Estou sem óculos, não enxergo direito sem os óculos.

— Não faz mal — disse a jovem, limpando no lençol o excesso de cola que lhe escorreu pelo dedo. — Vá grudando de qualquer jeito que lá dentro ninguém vai reparar, vai ter gente à beca. O que está me endoidando é este calor, não agüento mais, tenho a impressão de que estou me derretendo, você não sente? Calor bárbaro!

A mulher tentou prender o crisântemo que resvalara para o pescoço. Franziu a testa e baixou o tom de voz.

— Estive lá.

— E daí?

— Ele está morrendo.

Um carro passou na rua, buzinando freneticamente. Alguns meninos puseram-se a cantar aos gritos, o compasso marcado pelas batidas numa frigideira: *A coroa do rei não é de ouro nem de prata...*

— Parece que estou num forno — gemeu a jovem, dilatando as narinas porejadas de suor. — Se soubesse, teria inventado uma fantasia mais leve.

— Mais leve do que isso? Você está quase nua, Tatisa. Eu ia com a minha havaiana, mas só porque aparece um pedaço da coxa o Raimundo implica. Imagine você então...

Com a ponta da unha, Tatisa colheu uma lantejoula que se enredara na renda da meia. Deixou-a cair na pequena constelação que ia armando na barra do saiote e ficou raspando pensativamente um pingo ressequido de cola que lhe caíra no joelho. Vagava o olhar pelos objetos, sem fixar-se em nenhum. Falou num tom sombrio:

— Você acha, Lu?

— Acha o quê?

— Que ele está morrendo?

— Ah, está, sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite.

— Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, radiante.

— Radiante? — espantou-se a empregada. Fechou num muxoxo os lábios pintados de vermelho-violeta. — E depois, eu não disse não senhora que ele ia morrer, eu disse que ele estava ruim, foi o que eu disse. Mas hoje é diferente, Tatisa. Espiei da porta, nem precisei entrar para ver que ele está morrendo.

— Mas quando fui lá ele estava dormindo tão calmo, Lu.

— Aquilo não é sono. É outra coisa.

Afastando bruscamente o saiote aberto nos joelhos, a jovem levantou-se. Foi ate a mesa, pegou a garrafa de uísque e procurou um copo em meio da desordem dos frascos e caixas. Achou-o debaixo da esponja de arminho. Soprou o fundo cheio de pó-de-arroz e bebeu em largos goles, apertando os maxilares. Respirou de boca aberta. Dirigiu-se à preta.

— Quer?

— Tomei muita cerveja, se misturo dá ânsia. A jovem despejou mais uísque no copo.

— Minha pintura não está derretendo? Veja se o verde dos olhos não borrou... Nunca transpirei tanto, sinto o sangue ferver.

— Você está bebendo demais. E nessa correria... Também não sei por que essa invenção de saiote bordado, as lantejoulas vão se desgrudar todas no aperto. E o pior é que não posso caprichar, com o pensamento no Raimundo lá na esquina...

— Você é chata, não, Lu? Mil vezes fica repetindo a mesma coisa, taque-taque-taque-taque! Esse cara não pode esperar um pouco?

A mulher não respondeu. Ouvia com expressão deliciada a música de um bloco que passava já longínquo. Cantarolou em falsete: *Acabou chorando... acabou chorando...*

— No outro carnaval entrei num bloco de *sujos* e me diverti à grande. Meu sapato até desmanchou de tanto que dancei.

— E eu na cama, podre de gripe, lembra? Neste quero me esbaldar.

— E seu pai?

Lentamente a jovem foi limpando no lençol as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote.

— Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a cabeça com cinza e fique de joelhos rezando, não é isso que você está querendo? — Ficou olhando para a ponta do dedo coberto de lantejoulas. Foi deixando no saiote o dedal cintilante. — Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou? Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu?

— Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender.

— Mas você começa a dizer que ele está morrendo!

— Pois está mesmo.

— Está nada! Também espiei, ele está dormindo, ninguém morre dormindo daquele jeito.

— Então não está.

A jovem foi até a janela e ofereceu a face ao céu roxo. Na calçada, um bando de meninos brincava com bisnagas de plástico em formato de banana, esguichando água um na cara do outro. Interromperam a brincadeira para vaiar um homem que passou vestido de mulher, pisando para fora nos sapatos de saltos altíssimos. "Minha lindura, vem comigo, minha lindura!" — gritou o moleque maior, correndo atrás do homem. Ela assistia à cena com indiferença. Puxou com força as meias presas aos elásticos do biquíni.

— Estou transpirando feito um cavalo. Juro que, se não tivesse me pintado, metia-me agora num chuveiro, besteira a gente se pintar antes.

— E eu não agüento mais de sede — resmungou a empregada, arregaçando as mangas do quimono. — Ai! uma cerveja bem geladinha. Gosto mesmo é de cerveja, mas o Raimundo prefere cachaça. No ano passado, ele ficou de porre os três dias, fui sozinha no desfile. Tinha um carro que foi o mais bonito de todos, representava um mar. Você precisava ver aquele monte de sereias enroladas em pérolas. Tinha pescador, tinha pirata, tinha polvo, tinha tudo! Bem lá em cima, dentro de uma concha abrindo e fechando, a rainha do mar coberta de jóias...

— Você já se enganou uma vez — atalhou a jovem. — Ele não pode estar morrendo, não pode. Também estive lá antes de você, ele estava dormindo tão sossegado. E hoje cedo até me reconheceu, ficou me olhando, me olhando e depois sorriu. Você está bem, papai?, perguntei e ele não respondeu, mas vi que entendeu perfeitamente o que eu disse.

— Ele se fez de forte, coitado.

— De forte, como?

— Sabe que você tem o seu baile, não quer atrapalhar.

— Ih, como é difícil conversar com gente ignorante — explodiu a jovem, atirando no chão as roupas amontoadas na cama. Revistou os bolsos de uma calça comprida. — Você pegou meu cigarro?

— Tenho minha marca, não preciso dos seus.

— Escuta, Luzinha, escuta — começou ela, ajeitando a flor na carapinha da mulher. — Eu não estou inventando, tenho certeza de que ainda hoje cedo ele me reconheceu. Acho que nessa hora sentiu alguma dor, porque uma lágrima foi escorrendo daquele lado paralisado. Nunca vi ele chorar daquele lado, nunca. Chorou só daquele lado, uma lágrima tão escura...

— Ele estava se despedindo.

— Lá vem você de novo, merda! Pare de bancar o corvo, até parece que você quer que seja hoje. Por que tem que repetir isso, por quê?

— Você mesma pergunta e não quer que eu responda. Não vou mentir, Tatisa.

A jovem espiou debaixo da cama. Puxou um pé de sapato. Agachou-se mais, roçando os cabelos verdes no chão. Levantou-se, olhou em redor. E foi-se ajoelhando devagarinho diante da preta. Apanhou o pote de cola.

— E se você desse um pulo lá só para ver?

— Mas você quer ou não que eu acabe isto? — a mulher gemeu exasperada, abrindo e fechando os dedos ressequidos de cola. — O Raimundo tem ódio de esperar, hoje ainda apanho!

A jovem levantou-se. Fungou, andando rápida num andar de bicho na jaula. Chutou um sapato que encontrou no caminho.

— Aquele médico miserável. Tudo culpa daquela bicha. Eu bem disse que não podia ficar com ele aqui em casa, eu disse que não sei tratar de doente, não tenho jeito, não posso! Se você fosse boazinha, você me ajudava, mas você não passa de uma egoísta, uma chata que não quer saber de nada. Sua egoísta!

— Mas, Tatisa, ele não é meu pai, não tenho nada com isso, até que tenho ajudado muito, sim senhora, como não? Todos esses meses quem é que tem agüentado o tranco? Não me queixo, porque ele é muito bom, coitado. Mas tenha a santa paciência, hoje não! Até que estou fazendo muito aqui plantada quando devia estar na rua.

Com um gesto fatigado, a jovem abriu a porta do armário. Olhou-se no espelho. Beliscou a cintura.

— Engordei, Lu.

— Você, gorda? Mas você é só osso, menina. Seu namorado não tem onde pegar. Ou tem?

Ela ensaiou com os quadris um movimento lascivo. Riu. Os olhos animaram-se:

— Lu, Lu, pelo amor de Deus, acabe logo, que à meia-noite ele vem me buscar. Mandou fazer um pierrô verde.

— Também já me fantasiei de pierrô. Mas faz tempo.

— Vem num Tufão, viu que chique?

— Que é isso?

— É um carro muito bacana, vermelho. Mas não fique aí me olhando, depressa, Lu, você não vê que... — Passou ansiosamente a mão no pescoço. — Lu, Lu, por que ele não ficou no hospital?! Estava tão bem no hospital...

— Hospital de graça é assim mesmo, Tatisa. Eles não podem ficar a vida inteira com um doente que não resolve, tem doente esperando até na calçada.

— Há meses que venho pensando nesse baile. Ele viveu sessenta e seis anos. Não podia viver mais um dia?

A preta sacudiu o saiote e examinou-o a uma certa distância. Abriu-o de novo no colo e inclinou-se para o pires de lantejoulas.

— Falta só um pedaço.

— Um dia mais...

— Vem me ajudar, Tatisa, nós duas pregando vai num instante.

Agora ambas trabalhavam num ritmo acelerado, as mãos indo e vindo do pote de cola ao pires e do pires ao saiote, curvo como uma asa verde, pesada de lantejoulas.

— Hoje o Raimundo me mata — recomeçou a mulher, grudando as lantejoulas meio ao acaso. Passou o dorso da mão na testa molhada. Ficou com a mão parada no ar. — Você não ouviu?

A jovem demorou para responder.

— O quê?

— Parece que ouvi um gemido. Ela baixou o olhar.

— Foi na rua.

Inclinaram as cabeças irmanadas sob a luz amarela do abajur.

— Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!

A empregada empertigou-se, triunfante.

— Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. — O crisântemo caiu enquanto ela sacudia a cabeça. Prendeu-o com um grampo que abriu entre os dentes. — Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito — acrescentou, sacudindo o saiote. — Pronto, pode vestir. Está um serviço porco, mas ninguém vai reparar.

— Eu podia te dar o casaco azul — murmurou a jovem, limpando os dedos no lençol.

— Nem que fosse para ficar com meu pai eu ficava, ouviu isso, Tatisa? Nem com meu pai, hoje não.

Levantando-se de um salto, a moça foi até a garrafa e bebeu de olhos fechados mais alguns goles. Vestiu o saiote.

— Brrrr! Esse uísque é uma bomba — resmungou, aproximando-se do espelho. — Anda, venha aqui me abotoar, não precisa ficar aí com essa cara. Sua chata.

A mulher tateou os dedos por entre o tule.

— Não acho os colchetes...

A jovem ficou diante do espelho, as pernas abertas, a cabeça levantada. Olhou para a mulher, através do espelho:

— Morrendo coisa nenhuma, Lu. Você estava sem os óculos quando entrou no quarto, não estava? Então não viu direito, ele estava dormindo.

— Pode ser que me enganasse mesmo...

— Claro que se enganou. Ele estava dormindo.

A mulher franziu a testa, enxugando na manga do quimono o suor do queixo. Repetiu como um eco:

— Estava dormindo, sim.

— Depressa, Lu, faz uma hora que você está com esses colchetes!

— Pronto — disse a outra, baixinho, enquanto recuava até a porta. — Você não precisa mais de mim, não é?

— Espera! — ordenou a moça, perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas.

— Tenho que ir, Tatisa!

— Espera, já disse que estou pronta — repetiu, baixando a voz. —. Só vou pegar a bolsa...

— Você vai deixar a luz acesa?

— Melhor, não? A casa fica mais alegre assim.

No topo da escada ficaram mais juntas. Olharam na mesma direção: a porta estava fechada. Imóveis como se tivessem sido petrificadas na fuga, as duas mulheres ficaram ouvindo o relógio da sala. Foi a preta quem primeiro se moveu. A voz era um sopro:

— Quer ir dar uma espiada, Tatisa?

— Vá você, Lu...

Trocaram um rápido olhar. Bagas de suor escorriam pelas têmporas verdes da jovem, um suor turvo como o sumo de uma casca de limão. O som prolongado de uma buzina foi-se fragmentando lá fora. Subiu poderoso o som do relógio. Brandamente a empregada desprendeu-se da mão da jovem. Foi descendo a escada na ponta dos pés. Abriu a porta da rua.

— Lu! Lu! — a jovem chamou num sobressalto. Continha-se para não gritar. — Espera aí, já vou indo...

E, apoiando-se ao corrimão, colada a ele, desceu precipitadamente. Quando bateu a porta atrás de si, rolaram pela escada algumas lantejoulas verdes na mesma direção, como se quisessem alcançá-la.

(In *Antes do baile verde.* 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 39-48.)

Atividade em grupo

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para a discussão do conto transcrito. Como pontos de referência para os debates, propomos a análise dos seguintes aspectos:

1. Destacar o contraste entre o ambiente opressivo da casa e o ambiente festivo da rua.

2. Destacar os elementos do texto que evidenciam o caráter simbólico de Lu, uma personagem que pode representar a consciência de Tatisa. (A discussão entre Lu e Tatisa, no fundo, pode simbolizar, em outro nível, a luta entre a razão e o instinto.)

3. A sede e o calor sufocante como símbolos da inquietação interior de Tatisa.

4. O baile (e o carnaval, por extensão) como fuga da realidade e exaltação do prazer.

5. A fantasia como forma de perder a identidade, desobrigando Tatisa do desempenho do papel social de filha.

6. O sentido simbólico das lantejoulas que rolam pela escada no final do conto.

Depois de feita a análise, relacionar o conto com esta afirmação de Lygia Fagundes Telles: "A luta do homem. Seu medo e sua fragilidade. Seu sofrimento e sua solidão. O amor. A morte, esses os temas que me fascinam."

7

A Poesia do Pós-Modernismo

A Geração de 1945

Por volta de 1945, surgiu um grupo de poetas que apresentavam certas propostas que os distinguiam no panorama literário brasileiro da época. Este grupo ficou conhecido como "a geração de 45".

Segundo o depoimento de um de seus participantes, "abolido o verso desleixado modernista, elaboramos uma poesia com certo rigor formal, aliando a tradição às últimas experiências".*

* Loanda, Fernando F. de. *Antologia da nova poesia brasileira.* 2. ed. Rio de Janeiro, Orfeu, 1970. p. 25.

Vemos surgir assim uma tendência poética que revalorizava o cuidado artesanal, praticando uma poesia contida, de expressão nítida e disciplinada.

Dentre os poetas dessa geração, muitos dos quais trilhariam depois caminhos diferentes, destacam-se: Bueno de Rivera, Domingos Carvalho de Silva, José Paulo Moreira da Fonseca, Ledo Ivo, Geir Campos, entre outros.

Texto para leitura: Soneto de abril

Agora que é abril, e o mar se ausenta,
secando-se em si mesmo como um pranto,
vejo que o amor que te dedico aumenta
seguindo a trilha de meu próprio espanto.

Em mim, o teu espírito apresenta
todas as sugestões de um doce encanto
que em minha fonte não se dessedenta
por não ser fonte d'água, mas de canto.

Agora que é abril, e vão morrer
as formosas canções dos outros meses,
assim te quero, mesmo que te escondas:

amar-te uma só vez todas as vezes
em que sou carne e gesto, e fenecer
como uma voz chamada pelas ondas.

(Ledo Ivo. Apud Loanda, Fernando F. de. *Antologia da nova poesia brasileira. 2.* ed. Rio de Janeiro, Orfeu, 1970. p. 159.)

Um Poeta se Destaca

João Cabral de Melo Neto

Nascido em Recife, em 1920, João Cabral é o mais importante poeta surgido na década de 40. No início de sua carreira poética, são nítidas as influências de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e do espírito formalista da geração de 1945, mas João Cabral logo se distinguiu pela elaboração de uma linguagem própria, seca e objetiva, passando a trilhar um caminho bem pessoal.

A preocupação com a construção da poesia, encarada como fruto do trabalho paciente e lúcido do poeta, é uma constante na obra de João Cabral, que também abordou, com raro senso de equilíbrio, problemas sociais do Nordeste, particularmente nos livros *Q cão sem plumas; O rio; Morte e vida severina.*

A cronologia de sua obra poética é: *Pedra do sono* (1942); *O engenheiro* (1945); *Psicologia da composição* (1947); *O cão sem plumas* (1950); *Morte e vida severina* (1956); *Uma jaca só lâmina* (1956); *Quaderna* (1960); *Dois parlamentos* (1961); *Terceira feira* (1961); *A educação pela pedra* (1966); *Museu de tudo* (1975); *A escola das facas* (1980); *Poesia crítica* (1982).

Texto para análise
Morte e vida severina
(auto de Natal pernambucano)

Levado ao teatro, com música de Chico Buarque de Hollanda, este longo poema social de João Cabral fez grande sucesso, tendo-se tornado uma de suas obras mais populares.

Narrando a caminhada do retirante Severino, desde o sertão até sua chegada a Recife, o poema é uma reflexão e ao mesmo tempo um depoimento sobre certos problemas sociais do Nordeste brasileiro.

Leia com atenção os trechos selecionados e responda depois às questões propostas.

I — O retirante explica ao leitor quem é e a que vai.

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
....
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida;
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
Ê se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre de
velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado de cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

II — Encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de:

"Ó irmãos das almas! Irmãos das almas! Não fui eu que matei não!"

— A quem estais carregando,
irmãos das almas,
embrulhado nessa rede?
dizei que eu saiba.
— A um defunto de nada,
irmão das almas,
que há muitas horas viaja
à sua morada.
— E sabeis quem era ele,

irmãos das almas,
sabeis como ele se chama
ou se chamava?
— Severino Lavrador,
irmão das almas,
Severino Lavrador,
mas já não lavra.
— E de onde que o estais trazendo,
irmãos das almas,
onde foi que começou
vossa jornada?
— Onde a caatinga é mais seca,
irmão das almas,
onde uma terra que não dá
nem planta brava.
— E foi morrida essa morte,
irmãos das almas,
essa foi morte morrida
ou foi matada?
— Até que não foi morrida,
irmão das almas,
esta foi morte matada,
numa emboscada.
— E o que guardava a emboscada,
irmãos das almas,
e com que foi que o mataram,
com faca ou bala?
— Este foi morto de bala,
irmão das almas,
mais garantido é de bala,
mais longe vara.
— E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
— Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
— E o que havia ele feito,
irmãos das almas,

e o que havia ele feito
contra a tal pássara?
— Ter uns hectares de terra,
irmão das almas,
de pedra e areia lavada
que cultivava.
— Mas que roças que ele tinha,
irmãos das almas,
que podia ele plantar
na pedra avara?
— Nos magros lábios de areia,
irmão das almas,
dos intervalos das pedras,
plantava palha.
— E era grande sua lavoura,
irmãos das almas,
lavoura de muitas covas,
tão cobiçada?
— Tinha somente dez quadras,
irmão das almas,
todas nos ombros da serra,
nenhuma várzea.
— Mas então por que o mataram,
irmãos das almas,
mas então por que o mataram
com espingarda?
— Queria mais espalhar-se
irmão das almas,
queria voar mais livre
essa ave-bala.
— E agora o que passará,
irmãos das almas,
o que é que acontecerá
contra a espingarda?
— Mais campo tem para soltar,
irmão das almas,
tem mais onde fazer voar
as filhas-bala.

Depois de passar por uns povoados e assistir ao enterro de um outro lavrador, o retirante Severino chega a Recife. Ouve a conversa de dois coveiros comentando o grande número de retirantes que ali vivem miseravelmente e morrem:

—É esse povo lá de riba
de Pernambuco, da Paraíba,
que vem buscar no Recife
poder morrer de velhice,
encontra só, aqui chegando,
cemitérios esperando.

Encontra então com um dos moradores dos mocambos, seu José, mestre carpina:[1]

III — Aproxima-se do retirante o morador de um dos mocambos que existem entre o cais e a água do rio.

— Seu José, mestre carpina,
que habita este lamaçal,
sabe me dizer se o rio
a esta altura dá vau? [2]
sabe me dizer se é funda
esta água grossa e carnal?
— Severino, retirante,
jamais o cruzei a nado;
quando a maré está cheia
vejo passar muitos barcos,
barcaças, alvarengas,
muitas de grande calado.
— Seu José, mestre carpina,
para cobrir corpo de homem
não é preciso muita água:
basta que chegue ao abdome,
basta que tenha fundura
igual à de sua fome.
— Severino, retirante,
pois não sei o que lhe conte;
sempre que cruzo este rio
costumo tomar a ponte;
quanto ao vazio do estômago,

se cruza quando se come.
— Seu José, mestre carpina,
e quando ponte não há?
quando os vazios da fome
não se tem com que cruzar?
quando esses rios sem água
são grandes braços de mar?
— Severino, retirante,
o meu amigo é bem moço:
sei que a miséria é mar largo,
não é como qualquer poço:
mas sei que para cruzá-la
vale bem qualquer esforço.
— Seu José, mestre carpina,
e quando é fundo o perau? [3]
quando a força que morreu
nem tem onde se enterrar,
por que ao puxão das águas
não é melhor se entregar?
— Severino, retirante,
o mar de nossa conversa
precisa ser combatido,
sempre, de qualquer maneira,
porque senão ele alaga
e devasta a terra inteira.
— Seu José, mestre carpina,
e em que nos faz diferença
que como frieira se alastre,
ou como rio na cheia,
se acabamos naufragados
num braço do mar miséria?
— Severino, retirante, muita diferença faz
entre lutar com as mãos
e abandoná-las para trás,
porque ao menos esse mar
não pode adiantar-se mais.
— Seu José, mestre carpina,
e que diferença faz
que esse oceano vazio
cresça ou não seus cabedais,

se nenhuma ponte mesmo,
é de vencê-lo capaz?
— Seu José, mestre carpina,
que lhe pergunte permita:
há muito no lamaçal
apodrece a sua vida?
e a vida que tem vivido
foi sempre comprada à vista?
— Severino, retirante,
sou de Nazaré da Mata,
mas tanto lá como aqui
jamais me fiaram nada:
a vida de cada dia
cada dia hei de comprá-la.
— Seu José, mestre carpina,
e que interesse, me diga,
há nessa vida a retalho
que é cada dia adquirida?
espera poder um dia
comprá-la em grandes partidas?
— Severino, retirante,
não sei bem o que lhe diga:
não e que espere comprar
em grosso de tais partidas,
mas o que compro a retalho
é, de qualquer forma, vida.
— Seu José, mestre carpina,
que diferença faria
se em vez de continuar
tomasse a melhor saída:
a de saltar, numa noite,
fora da ponte e da vida?

1 Carpinteiro. 2- Passagem a pé. 3- Parte profunda do leito do rio.

Aparece uma mulher e avisa ao mestre carpina que seu filho acaba de nascer. Chegam então vizinhos, amigos, duas ciganas que jazem previsões sobre o futuro da criança; e o recém-nascido é festejado:

IV — O carpina fala com o retirante que esteve de fora, sem tomar parte em nada.

— Severino, retirante,
deixa agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga.
É difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.
E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

(Morte e vida severina. 9. ed., rev. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 73-75; 76-78; 101; 103-06; 115-16.)

Questões

1. Qual o sentido da palavra *severina* empregada como adjetivo?

2. Como é morto Severino lavrador? Que problema social destaca o autor com esse episódio? (Parte II)

3. Que diferença há entre a concepção de vida de Severino retirante e do mestre carpina?

4. Por quê, segundo o mestre carpina, o nascimento da criança responde à pergunta de Severino retirante?

5. Em vista da análise feita, considere agora as afirmações abaixo e coloque:

a) se todas forem corretas.

b) se nenhuma for correta.

c) se apenas I e II forem corretas.

d) se apenas II e III forem corretas.

e) se apenas I e III forem corretas.

5.1 ( )

I — "Vida severina" é a expressão usada pelo poeta para representar a existência miserável e sempre igual dos que moram no sertão.

II — O poeta destaca a esterilidade do solo para mostrar que ela é a principal causa da desgraça do sertanejo.

III — Não só na aparência física mas também no trabalho e no drama da sobrevivência se assemelham os severinos.

5.2( )

I — A morte de Severino lavrador é um exemplo típico de alguém que foi explorado e morreu de tanto trabalhar.

II — A morte de Severino lavrador é um exemplo da violência e da arbitrariedade cometidas contra o sertanejo.

III — A arbitrariedade impune contra o lavrador pode ser confirmada pelos versos: "mais campo tem para soltar,/irmãos das almas,/tem mais onde fazer voar,/as filhas-bala".

5.3( )

I — O diálogo de Severino retirante com mestre carpina mostra que, apesar de se encontrarem em situações diferentes, os dois têm a mesma concepção de vida.

II — Assim como Severino, seu José realça a inutilidade de uma

existência "severina".

III — Em virtude das condições precárias de vida, os dois concordam em que o melhor é deixar-se morrer.

5.4( )

I — A perseverança de mestre carpina pode ser confirmada pelos versos: "sei que a miséria é mar largo,/não é como qualquer poço:/ mas sei que para cruzá-la/ vale bem qualquer esforço".

II — O desânimo e a desilusão do retirante fazem com que ele não veja na sua existência miserável nada que lhe lembre uma vida realmente humana. O contrário dessa idéia percebe-se nesta fala de seu José: "mas o que compro a retalho/ é, de qualquer forma, vida".

III — O diálogo do retirante com o mestre carpina mostra que os dois têm modos diferentes de encarar a vida.

5.5( )

I — O nascimento de mais uma vida, ainda que severina, e a melhor resposta para a desesperança do retirante.

II — O significado do nascimento de mais uma vida severina é a confirmação de que o ciclo repetir-se-á e a vida não melhorará, estando pois a razão com Severino retirante.

III — Embora severina, o nascimento de uma nova vida representa o ressurgir da esperança na luta contra as injustiças e a morte.

Concretismo

O movimento de renovação da linguagem, desencadeado nos primeiros momentos do Modernismo, atingiria um de seus pontos mais altos com o Concretismo.

Na década de 50 surgiu a revista *Noigandres,* apresentando um movimento poético inovador chamado Concretismo, com Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari sendo seus fundadores e principais representantes.[1]

[1] *Noigandres* — palavra extraída de uma canção provençal cujo significado permanece obscuro. "Foi tomada como sinônimo de poesia em progresso, como lema de experimentação e pesquisa poética em equipe." (Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta,* São Paulo, Duas Cidades, 1975. p. 193.)

Movimento relacionado também com as artes plásticas e com a música, o Concretismo propõe uma poesia não linear ou discursiva mas espacial. Decretando o fim do verso e abolindo a sintaxe tradicional, os concretistas procuram elaborar novas formas de comunicação poética em que predomine o visual, em consonância com as transformações ocorridas na vida moderna, em virtude da influência dos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, o Concretismo procura explorar basicamente os significantes, isto é, o aspecto material dos signos, jogando com as formas, cores, decomposição e montagem das palavras etc, criando estruturas que se relacionem visualmente.

Segundo Décio Pignatari: "a importância do olho na comunicação mais rápida: desde os anúncios luminosos até as histórias em quadrinhos a necessidade do movimento a estrutura dinâmica o ideograma como idéia básica".[2]

[2] Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta,* p. 41

Além da revista *Noigandres* (onde em 1958, no número 4, foi publicado o "plano-piloto para poesia concreta"), a revista *Invenção* também serviu de divulgadora das idéias do Concretismo, que conta ainda com a participação de José Lino Grünewald, José Paulo Paes, Pedro Xisto, Ronaldo Azeredo, Wladimir Dias Pinto e outros.

Texto comentado

COCA-COLA

BEBA COCA   COLA
BABE   COLA
BEBA COCA
BABE COLA   CACO
CACO
COLA
CLOACA

(Décio Pignatari. *Poesia Pois Ê Poesia.* São Paulo, Duas Cidades, 1977. p. 113.)

Este é um dos textos concretos mais conhecidos por sua hábil estruturação e pelo resultado — a antipropaganda — obtido pelo autor.

Partindo do *slogan* "Beba Coca-Cola", observe que o autor procedeu a uma desmontagem dessas palavras, permutando fonemas e compondo novas palavras, que se opõem à idéia inicial. Veja:

Beba □ Babe
Coca □ Caco

Beba Coca Babe Cola; Babe Cola Caco

Por esse processo de desmontagem e remontagem, o autor como que extrai, da aparência das palavras, o seu significado mais profundo, revelando o que há por trás do *slogan.* E tudo resulta na palavra final: *cloaca,* que quer dizer "esgoto". Observe, ainda, que *cloaca* é composta dos fonemas que estão presentes em *coca* e *cola.*

Por outro lado, a utilização do espaço é importante, pois, em primeiro lugar, "vemos" o poema e fazemos uma "leitura" em vários sentidos (vertical ou horizontalmente).

Atividades em grupo

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para analisar os textos reproduzidos abaixo. A tarefa de cada grupo é explicar as possibilidades de leitura e os processos de composição utilizados nos textos.

[1]
V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E I O C I D A D
V E L O C I D A D E

(Ronaldo Azeredo. Apud Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta.* São Paulo, Duas Cidades, 1975. p. 92.)

[2]
poesia em tempo de fome

fome em tempo de poesia

poesia em lugar do homem
pronome em lugar do nome

homem em lugar de poesia
nome em lugar do pronome

poesia de dar o nome

nomear é dar o nome

nomeio o nome
nomeio o homem
no meio a fome

nomeio a fome

(Haroldo de Campos. *Xadrez de estrelas.* São Paulo, Perspectiva, 1976. p. 50.)

Poesia Práxis

O livro *Lavra-lavra* (1962) marca o aparecimento de uma outra tendência na poesia moderna brasileira: Práxis.

Seu autor e principal representante, o poeta Mário Chamie, assim explica as características desse movimento: "opõe à *palavra-coisa,* do concretismo, a *palavra-energia;* não considera o poema como um 'objeto' estático e fechado e sim como um 'produto' dinâmico, passível de transformação pela influência ou manipulação do leitor".

Ligando a palavra e o contexto extralingüístico, a poesia Práxis estabelece uma ponte entre o poeta e a vida social, como o próprio Mário Chamie explica: "o ato de compor implica, acima de tudo, na tomada de consciência de um projeto semântico. Isto é: o poeta, ao elaborar um poema, não devia prender-se a esquemas formais predeterminados, deixando de lado a realidade viva e o significado humano daquilo sobre o que ou em função do que escrevia".

Ainda de 1962 é o lançamento da revista *Práxis,* que reunia artigos e textos criativos desse grupo que, além de Mário Chamie, contava com Armando Freitas Filho, Yone G. Fonseca, Arnaldo Saraiva e outros.

Texto para leitura

Forca na força

a palavra na boca
na boca a palavra: **força**

a **forca** da palavra **força**
a palavra rolha fofa

a rolha fofa sem **força**
a palavra em folha solta

a **força** da palavra **forca**
a palavra de boca em boca

na boca a palavra **forca**
a palavra e sua **força**

falar na era da **forca**
calar na era da **força**

na era de falar a **forca**
a era de calar a boca

na era de calar a boca
a era de falar à **força**

calar a **força** da boca com a **forca** falar a boca da **forca** com a **força**

calar falar a palavra
não na ira da era ida

falar calar a palavra
nesta ira de era viva

calar a palavra na era ida da ira f
alar a palavra na viva era da vida

mas a **forca** da palavra **força**
:um cedilha em sua boca

(Mário Chamie. *Objeto selvagem.* São Paulo, Quiron, 1977. p. 285-86.)

Observe que o poeta desenvolve o texto por meio das permutações fonéticas e da exploração das possibilidades semânticas de algumas palavras-chaves, tais como: *forca/força; rolha/folha; falar/calar; era/ira.*

Essas palavras constituem um campo semântico explorado pelo autor, que desenvolve o poema a partir da constatação de que "na era de calar a boca" é "a era de falar à força".

Poesia Social

Nas décadas de 50 e 60, principalmente, alguns poetas manifestaram-se contrários aos excessos de teorização e experimentalismo que caracterizavam a poesia de vanguarda.

Propondo a volta à linguagem discursiva, num estilo simples e direto, esses poetas pretenderam representar, na poesia, o quotidiano sofrido do homem comum, os momentos difíceis da situação política; enfim,, buscaram realizar uma arte mais facilmente comunicativa, que expressasse a posição do autor diante da vida e dos problemas imediatos.

Dentre os autores que se definiram por essa direção há, por exemplo, alguns que tinham participado, inicialmente, dos objetivos da geração de 45 (como Geir Campos) e outros que se manifestam nos anos seguintes (Tiago de Melo, Moacir Félix) e, sobretudo, Ferreira Gullar, que, tendo iniciado sua atividade como concretista, rompeu mais tarde com o grupo, aderindo à poesia social.

Texto para análise: Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

— porque o poema, senhores,

está fechado:
"não há vagas"

Só cabe no poema o
homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

(Ferreira Gullar. *Antologia poética,* Rio de Janeiro, Fontana; São Paulo, Summus, 1977. p. 70.)

Questões

1. Que concepção de poesia está sendo criticada no poema?

2. Que aspectos da realidade, segundo o autor, não cabem em certo tipo de poema?

3. Que sentido crítico têm os últimos três versos do texto?

Exercícios

Os testes e questões a seguir referem-se também a poetas das primeiras fases do Modernismo.

1. Qual a alternativa que apresenta *corretamente* a seqüência cronológica em que apareceram estas obras poéticas:

I — *Alguma poesia* III — *Morte e vida severina*
II — *Paulicéia desvairada* IV — *Lavra-lavra*
a) I — III — II — IV c) I — IV — III — II
b) II — I — IV — III *d)* II — I — III — IV

2. Relacione obras e autores:

a) Mar absoluto ( ) João Cabral de Melo Neto
b) Claro enigma ( ) Jorge de Lima
c) Psicologia da composição ( ) Cecília Meireles
d) A túnica inconsútil ( ) Manuel Bandeira
e) Ritmo dissoluto ( ) Carlos Drummond de Andrade

3. Dois poetas que escreveram juntos o livro *Tempo e eternidade* e que pretendiam a "restauração da Poesia em Cristo". São eles:

a) Cassiano Ricardo e Jorge de Lima

b) Murilo Mendes e Jorge de Lima

c) Manuel Bandeira e Murilo Mendes

d) João Cabral de Melo Neto e Mário de Andrade

4. Nas últimas décadas surgiu um movimento contrário ao Concretismo quanto ao conceito do verso e opondo, à "palavra-coisa", a "palavra-energia". Qual o poeta que se identifica com esse movimento?

a) Ferreira Gullar c) João Cabral de Melo Neto

b) Mário Chamie *d)* Jorge de Lima

5. Qual das obras abaixo pertence a um poeta que se destacou a partir da década de 40?

a) A educação pela pedra c) A poesia em pânico

b) Cinza das horas d) Remate de males

6. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

7. Qual dos autores abaixo pode ser relacionado com o movimento concretista?

a) Mário Chamie c) Décio Pignatari

b) João Cabral de Melo Neto *d)* Ledo Ivo

8. Relacione as afirmações abaixo com os autores indicados:

a) autor da primeira fase do Modernismo ( ) Haroldo de Campos

b) representante principal da poesia Práxis ( ) Mário Chamie

c) autor da segunda fase do Modernismo ( ) Oswald de Andrade

d) um dos representantes do movimento concretista ( ) Jorge de Lima

9. "Coca-Cola" é um dos mais conhecidos poemas do movimento..............

10. Todos os autores citados abaixo pertenceram à chamada "geração de 45", com *exceção* de:

a) Bueno de Rivera *c)* Geir Campos

b) Augusto de Campos *d)* Ledo Ivo

8

A Crônica

Panorama Geral

A crônica, que surgiu em nossa literatura no século XIX, firmou-se no Modernismo, atraindo um grande número de escritores que a ela se dedicaram de maneira contínua ou esporádica. Ainda que seja difícil determinar com exatidão todas as características da crônica, pode-se dizer que, atualmente, ela representa o registro do quotidiano no que ele possa apresentar de pitoresco ou interessante. No entanto, o fato em si atrai menos do que aquilo que dele possa extrair o cronista, seja uma observação humorística, um momento lírico, uma reflexão filosófica ou um comentário de crítica social.

Hoje em dia, a crônica é um dos gêneros mais apreciados pelo público leitor e tem lugar reservado nos principais jornais e revistas do país. "Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural." *

* Cândido, A. *Para gostar de ler: crônicas.* São Paulo, Ática, 1980. v. 5, p. 5.

Dentre os inúmeros escritores que se dedicam (ou se dedicaram) à crônica, lembremos Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Luís Martins, Lourenço Diaféria, Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Rachel de Queiroz Luís Fernando Veríssimo, Carlos Eduardo Novaes, Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), Manuel Bandeira, Dinah Silveira de Queiroz.

Textos para análise : Isto aqui está uma loucura

O homenzinho vinha apresentando sinais estranhos. Um dia, no serviço, ele levanta-se da cadeira e dirige-se ao chefe:

— No fim do mês, quero mais 50 mil cruzeiros. O chefe arregala os olhos:

— Como é que é?

— Preciso de mais 50 mil. Meu filho tem matrícula na faculdade, minha mulher disse que o óleo de soja aumentou de preço, não estou conseguindo pagar as contas de luz e água, eles ameaçam cortar o fornecimento; e, além disso, pretendo comprar uma raqueta de tênis e tomar algumas doses de uísque.

O chefe esfrega os olhos, como se acordasse de um sonho:

— E daí?

— Daí que o único lugar onde posso obter o dinheiro para essas coisas é aqui, no meu emprego.

— Era só o que me faltava! Com esta crise, e você ainda vem me falar em aumento? Você endoidou. Me diga: para que quer você raqueta de tênis? E o uísque? Por que não toma cachaça?

— Porque é uma péssima idéia. A cachaça que se fabrica atualmente é veneno. Não se pode confiar nela. Quanto à raqueta de tênis, meus vizinhos todos têm uma, eles jogam tênis. Só eu não tenho raqueta de tênis na minha rua. É uma situação constrangedora. Outro dia passou na televisão o campeonato de Wimbledon, me senti um verme. Necessito urgentemente de uma raqueta de tênis. Além disso...

— Chega, não quero ouvir nem mais uma palavra! Vá para o seu lugar e não me amole. Se insistir, serei obrigado a encaminhá-lo ao Setor de Recursos Humanos, eles darão um jeito em você.

— Mas, chefe, o senhor precisa me quebrar essa. Afinal, sou assalariado. Meu salário já não está dando para cobrir as despesas...

— Claro! Com esse luxo de uísque e tênis, queria o quê?

— Outro dia vi na televisão um sujeito tomando uísque. Lembro que ele até recomendou determinada marca.

— Isso é outra conversa. A situação não está boa. Fique sabendo que aumentou o número de pessoas que ganham abaixo do salário mínimo no País. Recife está em primeiro lugar, depois vem Salvador...

— A terra do Jorge Amado?

— É.

— Puxa, ainda bem que eles têm o candomblé e a dona Flor e seus dois maridos, não é mesmo?

— Pois é. Não é só de salário que vive o trabalhador baiano.

— No meu caso, que é que o senhor sugere?

— Sei lá. Faça um empréstimo.

— Onde?

— Em montepio, financeira, banco... Não tenho nada com isso. O problema é seu. Sente-se no seu lugarzinho, sente-se. Pombas, estou até aqui de serviço, e você escolhe justamente hoje para me tirar o pêlo.

— Está bem, já que não é possível... O senhor acha que no banco eu consigo?

— Banco é para isso. Eles só trabalham com dinheiro.

Na hora do almoço, o homenzinho atravessou a rua e entrou numa agência bancária que parecia estar em melhor situação financeira que a empresa onde trabalhava. O prédio era luxuoso, havia bastante animação. O homenzinho aproximou-se do ouvido de uma bonita moça e sussurrou:

— Por favor, meu bem: estou interessado num empréstimo.

— Para casa própria?

— Pra raqueta de tênis, uísque, faculdade do filho, e outras coisinhas.

— Ah, sei. É ali na seção de pronto-socorro.

O homenzinho agradeceu e se encostou ao balcão. Havia várias pessoas na fila. Dois rapazes preenchiam fichas e contavam anedotas engraçadas. Como a folga do almoço estava esgotando-se, o homenzinho resolveu adiantar o expediente. Esticou o braço, rindo. Na palma da mão, veio um pacote de cédulas novíssimas, ainda com cheiro de tinta fresca.

— Ei, que é isso? — engasgou-se o moço que parecia ser o dono do dinheiro — Que loucura é essa?

O homenzinho não se perturbou:

— Vou levar algum dinheiro emprestado. Devolverei na primeira oportunidade. Quer tomar nota do meu CIC?

— Com seiscentos demônios! É um assalto? — gemeu o bancário erguendo os dois braços e a perna direita, e colocando as mãos na nuca.

Os demais clientes do banco imitaram o gesto do caixa. O gerente, que a tudo observava de longe, tomou uma iniciativa drástica:

— Vamos com calma! Todos ao banheiro! Mulheres à esquerda, cavalheiros à direita. Os correntistas com cheque especial podem usar a toalete da diretoria. Nada de afobação!

Pego de surpresa, o homenzinho percebeu que estava ocorrendo um lamentável engano:

— Assim, não! Ofender, não! Que história essa de assalto? Sou trabalhador assalariado. Tenho emprego, mulher, filhos, residência fixa. Sou reservista de l.ª categoria. Da arma da Infantaria, estão ouvindo?

Ao ouvir arma da Infantaria, os vigilantes bancários perfilaram-se e apresentaram os revólveres, não sem antes bater continência.

— O homem aí deve ser troço! — cochichou o guarda na guarita.

— Um momento. Deve estar havendo qüiproquó — disse o homenzinho, repondo o pacote de dinheiro no balcão. — Meu intuito não é atrapalhar o expediente deste conceituado estabelecimento. Desejo apenas levar algum dinheiro emprestado. É claro que vou devolvê-lo um dia, pagando os juros normais...

— E as taxas? — arriscou o subgerente, baixando as mãos.

— As taxas, claro!

— E as sobretaxas, como é que ficam? — falou alto o contador, tirando as mãos da nuca, mas mantendo por cautela a perna direita levantada.

— Também as sobretaxas, ora essa.

Já então o gerente encarava o homenzinho com olhar profissional:

— Diga uma coisa: o senhor tem ficha cadastral? O homenzinho empalidece:

— Não, senhor!

— Prendam esse cara! — ordena uma voz autoritária.

Felizmente, ficou comprovado mais tarde que o homenzinho apenas sofria de desequilíbrio psíquico, que o impedia de adaptar-se à sociedade moderna. Foi internado. Ele mesmo dirigiu-se ao hospício, sem necessidade de escolta. Ao descer do táxi, causou sensação entre os futuros companheiros:

— Puxa, esse tomou táxi! Deve estar louco varrido.

Foi instalado num pavilhão sem grades, onde os internos divertiam-se confeccionando bombas explosivas com latas de óleo e bombril. Fora isso, eram quase normais.

(Lourenço Diaféria. In *A morte sem colete.* São Paulo, Ed. Moderna, 1983. p. 11-13.)

Questões

1. Que atitudes do homem provocaram espanto nas outras pessoas, revelando que ele sofria de um "desequilíbrio psíquico, que o impedia de adaptar-se à sociedade moderna"?

2. O que seria, aos olhos dos outros, adaptar-se à sociedade moderna?

3. Em tom humorístico, o autor colocou um homem em confronto com o sistema social. O destino desse homem, porém, não é nada cômico: é internado como louco. Em vista disso, explique o que é "ser louco" para o sistema.

4. Uma das características da crônica é o uso de linguagem coloquial, onde são freqüentes expressões populares e gírias. Releia os trechos abaixo e substitua os termos grifados por outros que não alterem o sentido das frases.

4.1. "Mas, chefe, o senhor precisa me *quebrar essa"*

4.2. *"Pombas,* estou *até aqui* de serviço, e você escolhe justamente hoje para me *tirar o pêlo"*

4.3. "O homem aí deve ser *troço!"*

Tudo mais barato

Naquela manhã, quando o carro oficial o conduzia ao Ministério, lembrou-se do supermercado na Praça da Bandeira:

— Você precisa dar um pulo lá um dia desses — um amigo lhe havia recomendado: — É tudo mais barato.

— Siga para a Praça da Bandeira — ordenou ao motorista.

Depois de se embaraçar nas filas que se formavam à entrada, disputando gêneros de primeira necessidade, perdeu-se por entre as prateleiras de mercadorias menos procuradas, pegue e pague.

Tudo realmente mais barato — sua mulher ficaria satisfeita. Foi pegando o que lhe ocorria levar: latas de conserva, queijos, vinho, azeite, biscoito, balas para as crianças. Logo precisou de um dos carrinhos de arame enfileirados na porta. Estranhou que ninguém ali os usasse. Não seria costume da casa?

Encaminhou-se afinal para a saída, formando na longa fila dos que passavam pela caixa: meio quilo de arroz, um quilo de farinha, meio quilo de açúcar.

Olhou para os que já aguardavam atrás dele: as mesmas caras sérias, encardidas de pobreza, cada um com sua comprinha humilde na mão. E ele ali, o único de paletó e gravata, atravessado no caminho com seu carrinho repleto. Era tão chocante o contraste, que a cada passo parecia estar sendo empurrado para a frente, em estocadas de muda acusação. Pensou ainda se não seria o caso de desistir, recolocar a mercadoria no lugar, ou abandonar ali mesmo o carrinho e ir saindo displicente, como quem não quer nada.

— Cinqüenta cruzeiros.

— Trinta e dois cruzeiros.

Quando chegasse a sua vez, estaria perdido: uma semana de ordenado, no mínimo, daquela gente que o cercava. Enxugou o suor da testa. Atrás dele alguém comentava:

— Esse aí vai levar pelo menos meia hora, está comprando a casa inteira. — Cruz credo! — saltou uma voz de mulher.

E outra ainda:

— Até parece uma babá, empurrando carrinho.

Ouviram-se risos, já de franca hostilidade. E chegou enfim a sua vez. Procurou ser o mais expedito possível:

— Isto... isto... e mais isto...

A moça ia registrando, espantada e aborrecida.

— Cinco mil, oitocentos e cinqüenta cruzeiros — cantou afinal, implacável, para ele e para quem mais quisesse ouvir.

Correu pela fila um murmúrio de admiração.

— Agora tire daí, por favor.

Ele desfolhava atabalhoadamente um maço de notas de quinhentos que retirara do bolso da calça para pagar a mercadoria. Nunca aquela gente tinha visto tanto dinheiro junto.

— Tirar como? — já desesperado, olhou em torno: — A mocinha ali não tem um saco de papel?

— Em saco de papel não cabe tudo isso. O próximo, por favor.

Na fila já se avolumava um resmungo de impaciência. Sem saber o que fazer, ele tentou recolher as coisas com os dois braços, deixou cair uma lata, o pacote de biscoitos se arrebentou. Já se dispunha a largar tudo e sair correndo, quando viu um caixote de papelão a um canto. Arrastou-o com a ponta do pé, despejou tudo dentro dele. Ao erguê-lo pela tampa, viu, agoniado, que o fundo se abria e a mercadoria se espalhava pelo chão. Uma garrafa de vinho tinto se espatifou no cimento. Agachou-se apanhando freneticamente o que podia e atirando de novo dentro do caixote. Depois ergueu-o a custo, contendo com os braços as abas do fundo.

— Com licença. Com licença.

Abriu caminho aos tropeços, precipitou-se até o carro que o aguardava, pediu auxílio ao motorista:

— Vamos, me ajude aqui. E siga para casa, depressa.

Despejada a mercadoria no banco de trás, conseguiu, enfim, abandonar o local do crime, seguindo para a Zona Sul. Se percebessem que se tratava de carro oficial, a agressiva curiosidade que o acompanhou até a porta se transformaria em depredação e até mesmo linchamento.

Não perceberam; pôde, assim, regressar ao seu mundo farto e repousante, até onde não chegavam ainda os atropelos, apertos e aflições dos que estão do outro lado.

Mas não por muito tempo — pensou, preocupado.

(Fernando Sabino. *A falta que ela me faz.* Rio de Janeiro, Record, 1981. p. 138-41.)

Questões

1. Destaque passagens do texto que mostram as diferenças entre a personagem central e as demais, do ponto de vista social e econômico.

2. Por que o homem começou a sentir-se mal na fila da caixa?

3. Por quê, ao narrar a saída do homem, o autor diz: "Despejada a mercadoria no banco de trás, conseguiu, enfim, *abandonar o local do crime""?*

4. Apesar do tom humorístico, em que sentido o texto revela elementos de crítica social?

9

O Teatro

Os Vários Caminhos do Teatro Brasileiro

Embora a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo em 1922 seja considerada um marco na renovação artística brasileira, só muito tardiamente os seus efeitos se fizeram sentir no panorama geral do nosso teatro.

Até as décadas de 20 e 30 predominavam ainda, com pouquíssimas exceções, as comédias de costumes e as peças sentimentais. Na década de 40, no entanto, em vista das agitações provocadas pela Segunda Guerra Mundial, vêm ao Brasil Louis Jouvet e Ziembinski, homens de teatro que nos trazem sua valiosa experiência. Ziembinski, principalmente, será uma figura destacada, participando do grupo Os Comediantes que, em 1943, encena a peça de Nelson Rodrigues *Vestido de noiva,* uma das obras que marcam a renovação de nosso teatro.

Encarando o teatro como um espetáculo de conjunto, com um sério trabalho de equipe, e mais unidade de apresentação, esse grupo representará no Brasil alguns dos mais importantes autores estrangeiros como Pirandello, O'Neill e outros.

Outros grupos de renovação teatral vão surgindo até que em 1948 funda-se o TBC — Teatro Brasileiro de Comédia —, que, além de diretores como Ruggero Jacobbi e o próprio Ziembinski, contava, no seu elenco, com atores importantes como Cacilda Becker, Cleyde Yáconis, Tônia Carrero, Nydia Lícia, Maria Delia Costa, Paulo Autran, Sérgio Cardoso, Walmor Chagas, Jardel Filho, Juca de Oliveira e outros. Mais tarde esse grupo se desfez por problemas econômicos e vários atores formaram suas próprias companhias.

Apesar da importância do TBC, predominava ainda a encenação de autores estrangeiros e, em 1953, com a fundação do Teatro de Arena, com José Renato à frente, junto com Augusto Boal, houve a tentativa de se criar um estilo brasileiro para um teatro que apresentasse peças referentes à nossa realidade.

Algumas obras importantes de nossa dramaturgia foram então encenadas pelo novo grupo, como *Eles não usam black-tie* (de Gianfrancesco Guarnieri); *Chapetuba futebol clube* (de Oduvaldo Vianna Filho); *Revolução na América do Sul* (de Augusto Boal) e outras. Na ausência de obras nacionais que abordassem a nossa realidade social de maneira crítica, eram encenadas peças estrangeiras que tivessem, de certa forma, uma relação com a situação brasileira. Houve, por exemplo, a montagem de *O Tartufo* (de Molière); *A mandrágora* (de Maquiavel), além da influência de Brecht na encenação, na década de 60, de *Arena conta Zumbi* e *Arena conta Tiradentes.*

Paralelamente, e com preocupações afins, formava-se, no Rio de Janeiro, o Grupo Opinião, que contava com Denoy de Oliveira, Ferreira Gullar, Oduvaldo Vianna Filho e outros.

Ainda na década de 60, deve-se registrar o aparecimento do Teatro Oficina, tendo à frente José Celso Martínez Corrêa, que se distinguiu pela boa qualidade dos espetáculos e pelos autores escolhidos. Foram encenadas, por exemplo, as peças: *Pequenos burgueses* (de Gorki); *O rei da vela* (de Oswald de Andrade); *Galileu Galilei* (de Brecht).

A experiência de Ruth Escobar deve ser também destacada, com a encenação de peças como *Cemitério de automóveis,* em 1968 (de F. Arrabal), e *O balcão,* em 1969 (de J. Genet).

Procurando diversificar-se, o teatro brasileiro de hoje tenta sair do eixo Rio—São Paulo, para projetar-se em várias outras capitais, renovando-se e surgindo como uma forma vigorosa de consciência crítica nacional.

Como se pode perceber, a influência européia se fez sentir sobretudo na proposta de uma reflexão crítica sobre os valores sociais. Na verdade, o nosso teatro contemporâneo quase não apresenta uma temática filosófica, concentrando-se, principalmente, na análise da situação social brasileira. A classe média, com seus valores ultrapassados e seus preconceitos, o problema da massificação do indivíduo nas grandes cidades e a denúncia de injustiças sociais constituem, de modo geral, os temas mais freqüentes de nossa dramaturgia contemporânea.

Autores Principais

Nelson Rodrigues (1912-1980)

Um dos principais renovadores do nosso teatro. Em suas obras, rompeu com os limites da consciência mergulhando no subconsciente, além de abordar também problemas sociais. Suas peças mais importantes são: *Vestido de noiva; Álbum de família; Senhora dos afogados; A falecida; Boca de ouro; Beijo no asfalto; Toda nudez será castigada.*

Jorge Andrade (1922)

Sua obra apresenta uma reconstrução crítica de fases importantes da nossa história, sobretudo do ciclo do café, além de focalizar o problema da decadência dos valores patriarcais numa sociedade em transformação. Essas peças estão reunidas no volume *Marta, a árvore e o relógio* e são as seguintes: *O telescópio; A moratória; Pedreira das Almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da boca do lixo; Rastro atrás; As confrarias; O sumidouro.*

Ariano Suassuna (1927)

Trouxe para o nosso teatro moderno a tradição do auto com elementos do folclore nordestino. Destacam-se, na sua produção, as peças: *O auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.*

Gianfrancesco Guarnieri (1934)

Além de autor é também um dos grandes atores brasileiros. Em suas peças revela uma constante preocupação com os problemas de nossa realidade social e política. Merecem destaque, na sua produção, as seguintes peças: *Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes* (as duas últimas em parceria com Augusto Boal); *Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.*

Plínio Marcos (1935)

Marcou presença em nosso teatro pela violência de sua temática e pela linguagem franca e direta, que desnuda de maneira bem crítica os problemas da classe média brasileira e dos marginalizados pelo sistema social. De suas peças, lembremos *Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param.*

Muitos outros autores poderiam ainda ser citados, como Dias Gomes, Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes, Chico Buarque de Hollanda, Leilah Assunção, Consuelo de Castro, Antônio Bivar, José Vicente, entre outros.

Eles não usam black-tie

Esta peça de Gianfrancesco Guarnieri foi encenada em 1958 e constitui um bom exemplo do realismo crítico do autor na abordagem de problemas sociais.

A ação transcorre numa favela do Rio de Janeiro e focaliza o choque de posições entre pai e filho — Otávio e Tião —, a respeito de uma greve por aumento de salário que estoura na fábrica em que trabalham. Otávio acredita que só a união de todos os operários pode levar a uma melhoria nas condições de trabalho, fazendo-os sair da miséria em que vivem, enquanto Tião, por ter sido criado pelos padrinhos na cidade, não quer *para si o futuro comum das pessoas do morro. Dizendo ter medo de perder o emprego, porque estava para casar com Maria, ele fura a greve, desapontando o pessoal da favela, inclusive sua noiva.*

Os trechos apresentados a seguir mostram duas cenas: a conversa final entre Tião e Otávio, depois que este foi solto pela polícia por causa de agitações na porta da fábrica, e uma discussão entre Tião e Maria, a respeito do problema da greve.

Textos para análise

[1]

Tião (a *Otávio)* — Eu queria conversa com o senhor!

Otávio — Comigo?

Tião *(firme)* — É.

Otávio — Minha gente, vocês querem dá um pulo lá fora, esse rapaz quer conversa comigo.

Romana — Eu preciso mesmo recolhe a roupa!

João — Já vou indo, então. Até logo, seu Otávio, e parabéns!

Otávio — Obrigado! *(Saem. Tião e Otávio ficam a sós.)* Bem, pode falá.

Tião — Papai...

Otávio — Me desculpe, mas seu pai ainda não chegou. Ele deixou um recado comigo, mandou dizê pra você que ficou muito admirado, que se enganou. E pediu pra você toma outro rumo, porque essa não é casa de fura-greve!

Tião — Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa: não foi por covardia!

Otávio — Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acredita que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse pra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

Tião — Eu queria que o senhor desse um recado a meu pai...

Otávio — Vá dizendo.

Tião — Que **o** filho dele não é um "filho da mãe". Que o filho dele gosta de sua gente, mas que o filho dele tinha um problema e quis resolve esse problema de maneira mais segura. Que o filho dele é um homem que quer bem!

Otávio — Seu pai vai fica irritado com esse recado, mas eu digo. Seu pai tem outro recado pra você. Seu pai acha que a culpa de pensa desse jeito não é sua só. Seu pai acha que tem culpa...

Tião — Diga a meu pai que ele não tem culpa nenhuma.

Otávio *(perdendo o controle)* — Se eu te tivesse educado mais firme, se te tivesse mostrado melhor o que é a vida, tu não pensaria em não ter confiança na tua gente...

Tião — Meu pai não tem culpa. Ele fez o que devia. O problema é que eu não podia arrisca nada. Preferi tê o desprezo de meu pessoal pra poder querer bem, como eu quero querer, a tá arriscando a vê minha mulhé sofre como minha mãe sofre, como todo mundo nesse morro sofre!

Otávio — Seu pai acha que ele tem culpa!

Tião — Tem culpa de nada, pai!

Otávio *(num rompante)* — E deixa ele acredita nisso, se não, ele vai sofre muito mais. Vai achar que o filho dele caiu na merda sozinho. Vai achar que o filho dele é safado de nascença. *(Acalma-se repentinamente.)* Seu pai manda mais um recado. Diz que você não precisa aparece mais. E deseja boa sorte pra você.

Tião — Diga a ele que vai ser assim. Não foi por covardia e não me arrependo de nada. Até um dia. *(Encaminha-se para a porta.)*

Otávio *(dirigindo-se ao quarto dos fundos)* — Tua mãe, talvez, vai querê fala contigo... Até um dia! *(Tião pega uma sacola que deve estar debaixo de um móvel e coloca seus objetos. Camisas que estão entre as trouxas de roupa, escova de dentes etc.)*

Romana *(entrando)* — Te mandou embora mesmo, não é?

Tião — Mandou!

Romana — Eu digo que vocês tudo estão com a cabeça virada!

Tião — Não foi por covardia e não me arrependo!

Romana — Eu sei. Tu é teimoso... e é um bom rapaz. Tu vai pra onde?

Tião — Vou pra casa de um amigo da fábrica. Ele mora na Lapa.

Romana — E ele vai deixa tu fica lá? Também furou a greve?

Tião — Furou não, mas é meu amigo. Vai discuti pra burro, como todo mundo discute, mas vai deixa eu fica lá uns tempos. É ele e a mãe, só!

Romana — E depois?

Tião — Depois o quê?

Romana — O que tu vai fazê?

Tião — Vou continua na fábrica, tá claro! Lá dentro eu me arrumo com o pessoal. Arranjo uma casa de cômodos e venho buscar Maria!

Romana — Tu fez tudo isso pra ir pra uma casa de cômodos com Maria?

Tião — Fiz tudo isso pra não perder o emprego!

Romana — E tu acha que valeu a pena?

Tião — O que tá feito, tá feito, mãe!

Romana — Teu terno tá lavando. Tu busca outro dia.

Tião — A senhora é um anjo, mãe!

Romana — Tu vai vê que é melhó passa fome no meio de amigo, do que passa fome no meio de estranho!...

Tião — Vamos vê!

Romana — Dá um abraço! *(Abraçam-se.)* Vai com Deus! E deixa o endereço daqui no bolso, qualquer coisa a gente sabe logo!

Tião — Se não fosse a senhora, eu diria que tava agourando! Eu venho busca o resto da roupa...

[2]

Tião — Maria, não tinha outro jeito, querida. Eu tinha que pensar... A greve deu certo como podia não dar... E tudo aconteceu na última hora... Quando eu cheguei na fábrica a maioria queria entra. Depois é que mudou... Eu fui um dos primeiros a entra... Podia não ter dado certo. Papai pode ainda perde o emprego. Eles dão um jeito! E eu? Tu já imaginou o que podia acontecer? Agora não, nós tá seguro!

Maria *(sempre chorando)* — Não tá certo!... Deixa isso, não tá certo, deixa isso... *(Perde as forças e cai chorando copiosamente.)*

Tião — Mariinha, escuta! Eu fiz isso por você, minha dengosa! Eu quero bem! Eu tinha... eu tinha que dá um jeito... O jeito foi esse.

Maria — Deixa o morro, não! Nós vamo sê infeliz! A nossa gente é essa! Você se sujou!... Compreende!

Tião — É que eu quero bem!... Mas não foi por covardia!

Maria *(idem)* — Foi... foi... foi... foi por covardia... foi!

Tião *(aflito)* — Maria escuta!... *(A Romana:)* Mãe, ajuda aqui! *(Romana não se mexe)*... Eu tive... Eu tive...

Maria — Medo, medo, medo da vida... você teve!... preferiu briga com todo mundo, preferiu o desprezo... Porque teve medo!... Você num acredita em nada, só em você. Você é um... um convencido!

Tião — Dengosinha... Não é tão ruim a gente deixa o morro. Já é grande coisa!... Você também quer deixa o morro. Depois a turma esquece, aí tudo fica diferente!...

Maria — Eu quero deixa o morro com todo mundo: D. Romana, mamãe, Chiquinho, Terezinha, Ziza, Flora... Todo mundo... Você não pode deixa sua gente! Teu mundo é esse, não é outro!... Você vai sê infeliz!

Tião *(já abafado)* — Maria, não tem outro jeito!... Eu venho buscar você!

Maria — Não pode, não pode... tá tudo errado, tudo errado!... Por quê?... Tá tudo errado!...

Tião *(quase chorando também)* — Maria, você precisa me entender, você precisa me ajuda!... Vem comigo!...

Maria — Não vou**...** não vou!...

Tião — Foi por você...

Maria — Não... não... tá tudo errado! *(Chora convulsivamente.)*

Tião — Maria, pelo menos tu sabe que eu arranjei saída. *(Quase com raiva.)* Agora tá feito, não adianta chora!

Maria — Eu acreditei... eu acreditei que tu ia agi direito... Não tinha razão pra briga com todo mundo... Tu tinha emprego se perdesse aquele... Tu é moço... Tinha o cara do cinema...

Tião *(irrita-se cada vez mais. Uma irritação desesperada.)* — Mariinha, não adiantava nada!... Eu tive... eu tive...

Maria — Medo, medo, medo...

Tião *(num grande desabafo)* — Medo, está bem, Maria, medo!... Eu tive medo sempre!... A história do cinema é mentira! Eu disse porque eu quero sê alguma coisa, eu preciso sê alguma coisa!... Não queria fica aqui sempre, tá me entendendo? Tá me entendendo? A greve me metia medo. Um medo diferente! Não medo da greve! Medo de sê operário! Medo de não saí nunca mais daqui! Fazê greve é sê mais operário ainda!...

Maria — Sozinho não adianta!... Sozinho tu não resolve nada!... Tá tudo errado!

Tião — Maria, minha dengosa, não chora mais! Eu sei, tá errado, eu entendo, mas tu também tem que me entende! Tu tem que sabe por que eu fiz!

Maria — Não, não... Eu não saio daqui!

(Apud Martins, Maria Helena Pires (org.). *Literatura comentada;* Gianfrancesco Guarnieri. São Paulo, Abril Cultural, 1980. p. 22-27.)

Questões

1. Você já aprendeu que uma peça teatral pertence à literatura apenas enquanto texto, pois para sua efetiva realização necessita de elementos extraliterários (atores, cenários, palco etc). Analisando, pois, o texto em si, o primeiro aspecto que se destaca é a adequação entre a linguagem das personagens e o ambiente em que se movimentam. Que comentários

você pode fazer sobre isso após a leitura dos trechos selecionados? ,

2. No trecho 1, Otávio, ao conversar com o filho, faz de conta que não é seu pai, impondo assim uma grande distância entre eles. Que sentido tem, naquele momento da peça, essa atitude de Otávio?

3. Que atitudes diferentes representam pai e filho diante do problema da pobreza e da exploração do trabalhador?

4. *Sugestão de atividade.* Leitura dramatizada dos trechos apresentados. (As "dicas" para interpretação já foram dadas pelo autor.) Caso seja possível obter o texto completo da peça, melhor ainda!

10

Literatura Brasileira Atual

(entrevista com o crítico Fábio Lucas)

"Ser crítico literário, nas condições de trabalho no Brasil, significa manter todas as luzes da consciência acesas."

Para concluir estes nossos estudos, julgamos oportuno transcrever uma conversa que tivemos com Fábio Lucas, um dos críticos mais atentos à literatura que se faz hoje no Brasil e autor de importantes livros de ensaios, como *O caráter social da literatura brasileira, A face visível, Poesia e prosa no Brasil, A narrativa em questão, Razão e emoção literária,* entre outros.

Com isso, esperamos que você tenha uma visão de conjunto da situação atual da literatura brasileira e desperte também para a reflexão sobre alguns aspectos importantes de nossa cultura. Estamos chegando ao final do livro mas a sua caminhada para tornar-se um leitor crítico e cada vez mais consciente está no começo ainda. Daqui em diante, porém, o ritmo de seus passos vai depender muito mais de seu interesse pessoal do que dos deveres escolares. A literatura brasileira é nosso patrimônio cultural e conhecê-la e um direito seu e uma das formas de tornar-se uma pessoa participante dos problemas de seu tempo.

E agora, passemos a palavra a Fábio Lucas.

— *Na sua opinião, qual a dívida da literatura contemporânea com o Modernismo polêmico da década de 1920 e com a geração de 1930?*

— Não penso que a literatura contemporânea esteja em "dívida" com o Modernismo dos anos 20. De certa forma, prolonga aquele espírito de fragmentação e de aderência aos centros hegemônicos ocidentais, mas, a meu ver, com uma consciência nacional mais densa, um espírito crítico mais profundo. A própria dependência é mais racional, menos ingênua.

A literatura dos anos 30 nos legou dois focos de atração: a preocupação formal, de um lado, com Graciliano Ramos, Cyro dos Anjos, Cornélio Pena, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo e muitos outros, e o tema social, com Jorge Amado, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Amando Fontes, Rachel de Queiroz, enfim, o romance do Nordeste, principalmente.

Podemos falar de literatura contemporânea como uma continuidade daquela dos anos 20 e 30, embora com um nível de soluções formais e temáticas bastante diferente.

— *A seu ver, quais as obras que representam verdadeiros marcos da literatura brasileira no século XX?*

— Marcos literários do século XX? Na entrada do século, as vitrines do Rio de Janeiro exibiam um marco: *Dom Casmurro,* de Machado de Assis. Em 1902, viria um outro marco, *Os Sertões,* de Euclides da Cunha. *Macunaíma,* de Mário de Andrade, *Invenção de Orfeu,* de Jorge de Lima, e *Romanceiro da Inconfidência,* de Cecília Meireles, interpretam bem o espírito modernista na sua pluralidade de aspectos. O grande marco da poesia e do espírito do pós-guerra foi *A rosa do povo,* de Carlos Drummond de Andrade. E depois, dominando uma ampla reviravolta em nossa literatura, veio *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa.

— *O que caracteriza a nossa literatura contemporânea?*

— Como em outras literaturas, a brasileira tem-se, em parte, amoldado às influências da indústria cultural. Deste modo, nota-se na poesia e na prosa certa banalização da linguagem como índice de modernidade. À falta de pesquisa formal ou de garimpagem estilística, o escritor médio contenta-se com a coleta de modismos da fala popular, governados em grande parte pelos meios de comunicação de massa.

Tal modo de trabalho, meramente circunstancial, tende a converter-se num tom mais ou menos generalizado. A opção temática, por sua vez, orienta-se segundo as preferências do mercado. A excitante destruição dos tabus lingüísticos, por exemplo, especialmente aqueles ligados à experiência sexual, a retratação da violência ou de fraturas existenciais decorrentes da solidão, a montagem de enredos sentimentais, enfim, os diversos truques de manipulação da ficção frívola figuram como repertório do agrado da massa consumidora e são explorados incessantemente.

Justapostos aos que escrevem tendo os olhos no mercado e na média consumidora, militam aqueles que escrevem para um leitor insituado no tempo e no espaço e também para a crítica, para o público universitário ou para os próprios colegas. São os que pensam no refinamento da obra, acreditam no artesanato, no perfeito acabamento formal e na complexidade temática. Acusados às vezes de elitistas, ou de servos da opressão intelectual, ante a visão de que cultura é também poder, contemplam, todavia, a perenidade da obra, tentam resgatá-la do lixo da conjuntura. Penso na ficção de Lygia Fagundes Telles, Autran Dourado, Ivan Ângelo, Raduan Nassar, Murilo Rubião, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Silviano Santiago, Renato Pompeu.

São poucos, hoje em dia, os que usam as técnicas do jornalismo e da reportagem como reforço da expressão e não se deixam devorar por elas. Na poesia, o experimentalismo delirante ficou nas mãos dos mais moços. Um ligeiro tom classicista impregna a obra de alguns poetas mais experientes, como Nauro Machado, Carlos Nejar, Heloísa Maranhão, Dora Ferreira da Silva, Domingos Carvalho da Silva. E há os que fazem uma poesia culta, como Oswaldino Marques, Henriqueta Lisboa, Affonso Romano de Sant'Anna, Aricy Curvello, Ferreira Gullar, Gerardo Mello Mourão, sem contar os de grande fortuna crítica, como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

— *Como o senhor vê a questão do "novo" em literatura?*

— As colinas do progresso somente podem ser atingidas através do que é novo, vale dizer, a cada situação de impasse corresponde uma resposta criadora, que abre novos caminhos ao processo de permanente conquista de estádios superiores. Mas é preciso distinguir o que é novo daquilo que não vai além da mera novidade. O novo é tão imperativo quanto uma revolução, é acrescentamento, criação; já a novidade não passa de mistificação do novo, é excitação, pretensa conquista, glória viçaria. Ao primeiro, pertencem a incerteza inquieta, a indagação, a reflexão crítica; à segunda, juntam-se a certeza orgulhosa, a arrogância, o êxtase da publicidade e da moda.

Numa conjuntura de diversificadas experiências (como a que se observa no Brasil), algumas inovações ficam, agregam-se ao patrimônio cultural do país, tornam-se rapidamente "clássicas"; as demais, apagadas as luzes artificiais da moda e da publicidade, tornam-se em breve tempo perecíveis. Obras e autores se amontoam nos museus de exotismo, são desprezados e esquecidos. É claro que o passado estabiliza uma herança cultural imprescindível aos povos. E esta herança renasce em cada prática literária contemporânea. Por isso se diz que a literatura viva implica a co-presença de todas as idades literárias.

— *Há hoje um grande número de escritoras que vêm se firmando no espaço literário brasileiro. Na poesia contemporânea, que nomes o senhor destacaria?*

— A sensibilidade feminina, sem violências extremas na área da mera aparência formal, tem contribuído fortemente para fixar um campo original de inquietação poética, de apreensão deslumbrada de novos mundos, de afirmação superior da mulher na sociedade contemporânea. Dentre os muitos nomes, em todo o Brasil, que mereceriam citação, lembro Laís Corrêa de Araújo, Celina Ferreira, Renata Pallottini, Ana Elisa Gregori, Hilda Hilst, Zila Mamede, Olga Savary, Clea Marsiglia, Myriam Fraga, Sônia Queirós, Elza Beatriz, Adélia Prado, Yone Giannetti, Dora Ferreira da Silva, Lara de Lemos. A enumeração é apenas ilustrativa. Considere que, no momento, a figura da mulher se expande no contexto cultural brasileiro. As universidades, as faculdades de Letras, os veículos de comunicação de massa, a própria produção literária estão gradualmente passando da hegemonia masculina para a predominância feminina.

— *Em seu livro* A face visível, *o senhor escreveu que, no fundo, ver bem constitui finalidade incansavelmente buscada pela critica. O que quer dizer "ver bem"?*

E o que significa, para o senhor, ser crítico literário?

— Ser crítico literário, nas condições de trabalho no Brasil, significa procurar manter todas as luzes da consciência acesas. Trata-se de um esforço contra-ideológico, tamanha a opressão do sistema de dominação sobre os meios de informação.

No Brasil, e na América Latina, a literatura tem substituído as Ciências Sociais na função de crítica social. Estas estão mais sujeitas à dependência externa, pois já nos chegam formalizadas, portadoras de uma metodologia que serve apenas à reprodução do universo de interesses das sociedades elaboradoras do método. Dificilmente poderíamos pensar e criticar a realidade nacional com a utilização de um instrumental induzido da experiência de sociedades dominantes. Melhor explicando: as nações avançadas produziram Ciências Sociais e respectivas metodologias adequadas à elucidação de sua própria identidade nacional. Consideram o mundo civilizado a partir da realidade interna daquelas nações. Vêem os outros submetidos a seu ponto de vista. Daí, quando essas idéias e esses métodos são importados sem crítica, mais servem aos países de origem que aos povos importadores.

— *Qual seria, então, a alternativa?*

— Para categorizar a nossa realidade, necessitamos de internalizar o foco de interesse cultural, buscar a causação interna do pensamento. Neste ponto, a literatura, como forma de conhecimento afetivo, não-racional, pode ultrapassar a barreira metodológica e exprimir melhor a realidade viva.

A literatura tornou-se, na verdade, a consciência de nossa sociedade. E a crítica literária passou a exercer o papel de consciência da literatura. Em termos ideológicos, é formadora da consciência crítica nacional, pois questiona os próprios aparelhos formadores de ideologia. Ademais, ajuda a fixar o *corpus* literário. É conhecida a elevada taxa de mortalidade das obras. Passado um período relativamente curto, de 15 a 20 anos, 90 a 95% das obras desaparecem. O êxito de muitas dependeu, em larga parte, da publicidade, elemento auxiliar do mercado. A permanência de 5 a 10% é ajudada em parte pela crítica, considerada esta em sentido amplo.

— *Agora, para finalizar, seu depoimento como leitor: literatura é importante? Por quê?*

— A literatura, para mim, é de capital importância como forma de conhecimento do país e como prática de engajamento. O emprego da palavra ajuda-nos a fundar o nosso ser e desenvolve a nossa sociabilidade. Atende a um prazer, realiza um desejo, representa um apelo, propõe perguntas que nos ajudam a acercar-nos do real. A literatura pode ser a cristalização de nossa consciência crítica. Localiza-nos no jogo dialético das contradições humanas.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Os exercícios de 1 a 20 referem-se apenas ao Modernismo; os demais, à literatura brasileira em geral.

1. Assinale o item em que a correspondência autor/obra *não* está correta:

a) Graciliano Ramos — *Angústia c)* Clarice Lispector — *Mar morto*

b) Guimarães Rosa — *Sagarana d)* Adonias Filho — *O forte*

2. O autor da obra indicada na questão anterior é..

....

Os poemas citados abaixo foram corretamente associados a seus autores, *exceto* em:

a) "Ode ao burguês" — Mário de Andrade

b) "Profundamente" — Vinícius de Moraes

c) "A noite dissolve os homens" — Carlos Drummond de Andrade

d) "Vou-me embora pra Pasárgada" — Manuel Bandeira

O nome do poeta que corrige a questão anterior é... ....

5. Associe autores e obras:

a) Mário de Andrade ( ) *Vaga música*

b) Manuel Bandeira ( ) *Sentimento do mundo*

c) Carlos Drummond ( ) *Paulicéia desvairada*

d) Cecília Meireles ( ) *Cinza das horas*

6. Com relação ao movimento modernista, é *válido* afirmar que:

a) nasceu como resposta antagônica aos movimentos de vanguarda europeus.

b) correspondeu a um desejo de renovação iniciado no interior da Academia Brasileira de Letras.

c) originou-se como atitude de oposição à literatura tradicionalista e acadêmica da época.

d) tem suas verdadeiras origens nas tentativas de renovação do Simbolismo.

7. Autor do polêmico artigo "Paranóia ou mistificação?", em que critica a exposição de pintura de Anita Malfatti e, por extensão, a arte de vanguarda. Trata-se de:

a) Antônio de Alcântara Machado c) Mário de Andrade *b)* Monteiro Lobato   *d)* Lima Barreto

8. Composta de blocos narrativos em que desaparecem os limites convencionais da poesia e da prosa, esta obra constitui uma das mais criativas produções da primeira fase do Modernismo. Estamos nos referindo a:

a) Triste fim de Policarpo Quaresma   c) Amar, verbo intransitivo

b) Memórias sentimentais de João Miramar d) Ritmo dissoluto

9. Noigandres é o nome de uma revista que está associada ao movimento:

a) da poesia Pau-Brasil c) da poesia Práxis

b) da poesia concretista *d)* da poesia pré-modernista

10. "Na verdade, desde *Alguma poesia,* foi pelo prosaico, pelo irônico, pelo anti-retórico que.. se afirmou como poeta congenialmente moderno." (Alfredo Bosi) O nome do poeta que completaria a lacuna é:

a) Manuel Bandeira   c) Jorge de Lima

b) Vinícius de Moraes *d)* Carlos Drummond de Andrade

11. Todas as obras abaixo foram escritas por Érico Veríssimo, *exceto:*

a) Música ao longe c) Ciranda de pedra

b) Clarissa d) Olhai os lírios do campo

12. O autor da obra assinalada na questão anterior é.................................

13. Mário de Andrade é o autor do "Prefácio interessantíssimo", em que revela uma concepção poética semelhante em alguns pontos com a "escrita automática" dos surrealistas. Esse texto abre seu livro:

a) Macunaíma   c) Amar, verbo intransitivo

b) Remate de males   d) Paulicéia desvairada

14. Dentre as características enunciadas abaixo, assinale as que se referem à primeira fase do Modernismo:

a) rebeldia com relação à literatura parnasiana e tradicionalista em geral.

b) repúdio à linguagem acadêmica.

c) manutenção da linguagem simbolista e do verso parnasiano.

d) incorporação da vida quotidiana à literatura.

15. Em cada item abaixo as obras indicadas pertencem ao mesmo gênero literário, *exceto* em:

a) Sentimento do mundo — Mar absoluto

b) Remate de males — O caminho para a distância

c) São Bernardo — Terras do sem-fim

d) A rosa do povo — Macunaíma

16. Todos os autores citados abaixo destacaram-se no campo teatral, *exceto:*

a) Jorge Andrade   c) Dias Gomes

b) Manuel Bandeira   *d)* Plínio Marcos

17. Em seus últimos livros, *O prisioneiro* e *O senhor embaixador,* afastou-se da temática propriamente sulina, voltando-se para o romance político de âmbito internacional. Estamos falando de:

a) Jorge Amado   c) Dalton Trevisan

b) Dyonélio Machado   *d)* Érico Veríssimo

18. Associe autores e obras:

a) José Cândido de Carvalho ( ) *Perto do coração selvagem*

b) Jorge Amado   ( ) *As meninas*

c) Lygia F. Telles   ( ) *O coronel e o lobisomem*

d) Clarice Lispector   ( ) *Jubiabá*

19. Escritora que estreou em 1930, ainda muito jovem, com uma obra regionalista que se firmou como das mais representativas do romance neo-realista moderno. Trata-se de:

a) Clarice Lispector   c) Lygia F. Telles

b) Cecília Meireles   *d)* Rachel de Queiroz

20. A obra a que se refere a questão anterior é...

Os testes que vêm a seguir abrangem todo o programa de literatura brasileira.

21. Associe autores e movimentos

a) José de Alencar ( ) Modernismo

b) Aluísio Azevedo ( ) Romantismo

c) Graciliano Ramos ( ) Arcadismo

d) Tomás A. Gonzaga ( ) Realismo

22. Assinale o item que apresenta a *correta* seqüência cronológica das obras indicadas:

a) A Moreninha — Dom Casmurro — Vidas secas — Os Sertões

b) O Guarani — O cortiço — Os Sertões — Macunaíma

c) *O cortiço — Quincas Borba — Iracema — Serafim Ponte Grande*

d) Dom Casmurro — O Ateneu — Os Sertões — Senhora

23. Assinale o item em que a correlação autor-gênero literário está *incorreta:*

a) Casimiro de Abreu — poesia c) Raul Pompéia — romance

b) Machado de Assis — romance *d)* Castro Alves — romance

24. Extremo cuidado formal, rigor métrico e preciosismo vocabular constituem algumas características:

a) da poesia parnasiana. c) da poesia ultra-romântica.

b) da poesia da primeira fase modernista. *d)* da poesia contemporânea.

25. Autor que revigorou a poesia romântica, integrando-a nos problemas sociais de seu tempo. Escreveu, entre outras obras, o poema "Navio negreiro". Trata-se de:

a) Casimiro de Abreu c) Castro Alves

b) Cruz e Sousa *d)* Olavo Bilac

26. Autor do Romantismo brasileiro que representa muito bem a tendência da chamada poesia ultra-romântica:

o) José de Alencar c) Álvares de Azevedo

b) Augusto dos Anjos *d)* Olavo Bilac

27. Assinale o romance que, por sua representação crítica da realidade brasileira, pode ser considerado pré-moderno:

a) Dom Casmurro c) Triste fim de Policarpo Quaresma

b) Macunaíma d) Memórias sentimentais de João Miramar

28. Relacione autores e movimentos:

a) Gregório de Matos **( )** Parnasianismo

b) Gonçalves Dias **( )** Modernismo

c) Raimundo Correia **( )** Barroco

d) Murilo Mendes **( )** Romantismo

29. Escritor do Realismo que apresenta em suas obras uma penetrante visão dos problemas humanos, focalizando-os à luz de um ceticismo que,

indo além das aparências, faz da investigação dos motivos secretos da conduta humana sua característica principal. O autor em questão é:

a) Machado de Assis c) Raul Pompéia

b) José de Alencar *d)* Adolfo Caminha

30. Assinale o item em que a correspondência autor-obra *não está correta:*

a) Álvares de Azevedo — *Lira dos vinte anos*

b) Manuel Bandeira — *Lira dos cinqüent'anos*

c) Jorge de Lima — *Invenção de Orfeu*

d) Castro Alves — *Suspiros poéticos e saudades*

31. Todas as correlações abaixo estão corretas, *exceto:*

a) Machado de Assis — *Quincas Borba* — romance — século XIX

b) Graciliano Ramos — *Vidas secas* — romance — século XX

c) Manuel Bandeira — *Libertinagem* — poesia — século XX

d) Mário de Andrade — *Macunaíma* — poesia — século XX

32. Assinale o item em que uma das correlações *não está certa:*

a) O Quinze — romance — século XX

b) Iracema — poesia — século XIX

c) *O Ateneu* — romance — século XIX

d) Missal — poemas em prosa — século XIX

33. Todos os autores citados abaixo são nomes importantes na história do teatro brasileiro, *exceto:*

a) Martins Pena c) Artur Azevedo

b) Nelson Rodrigues *d)* Mário de Andrade

34. *Noite na taverna* é uma coletânea de contos macabros que constitui uma das obras mais originais da nossa literatura no século XIX. Seu autor é:

a) Castro Alves c) Machado de Assis

b) Álvares de Azevedo *d)* Aluísio Azevedo

35. Os primeiros modernistas reagiram contra a influência da linguagem pesada e acadêmica dos parnasianos. Dentre os poetas citados abaixo, qual deles pode representar a poesia criticada pelos modernistas:

a) Gregório de Matos c) João Cabral de Melo Neto

b) Oswald de Andrade *d)* Alberto de Oliveira

36. Assinale o nome do autor que preenche *corretamente* a lacuna do trecho abaixo:

"Já a obra de..., na poesia, nos romances-invenções, no teatro, na prosa crítica e polêmica mostra-se intimamente identificada com os propósitos da revolução estética que sacudiu nosso país no ano do Centenário de sua Independência." (Haroldo de Campos)

a) Mário de Andrade c) Guilherme de Almeida

b) Menotti dei Picchia *d)* Oswald de Andrade

37. Obras de um mesmo período literário encontram-se indicadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Macunaíma — Serafim Ponte Grande — Brás, Bexiga e Barra Funda

b) Senhora — Lucíola — A Moreninha

c) Fogo morto — Terras do sem-fim — São Bernardo

d) O Ateneu — Quincas Borba — Grande sertão: veredas

38. Haroldo de Campos e Mário Chamie são poetas que podem ser associados, respectiva e sucessivamente:

a) à poesia concretista e à geração de 45.

b) à poesia Práxis e à poesia Pau-Brasil.

c) à poesia concretista e à poesia Práxis.

d) à poesia pré-moderna e à poesia Práxis.

39. Considere a seguinte afirmação de Afrânio Coutinho:

"Reivindicando os direitos de um dialeto brasileiro, em cuja caracterização antilusitana tinham lugar as peculiaridades da fala popular brasileira, os.......................

.... tentaram uma reforma que, se não vingou completamente, o que

seria impossível sem quebra da unidade lingüística, fez reconhecer a necessidade de sujeitar o modo de exprimir e pronunciar às imposições da sensibilidade brasileira."

O autor refere-se a um movimento literário do século XIX que, como se pode perceber, tem pontos em comum com o Modernismo. Assinale o item que completa corretamente a lacuna do texto dado:

o) simbolistas c) realistas

b) românticos *d)* parnasianos

40. Poetas de um mesmo movimento literário são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Olavo Bilac — Raimundo Correia — Alberto de Oliveira
b) Gonçalves Dias — Junqueira Freire — Casimiro de Abreu
c) Cruz e Sousa — Manuel Bandeira — Cassiano Ricardo
d) Carlos Drummond — Vinícius de Moraes — Cecília Meireles

TESTES EXTRAÍDOS DE EXAMES VESTIBULARES

Para familiarizá-lo com os tipos de questões mais comuns em exames vestibulares, e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a fazer uma revisão completa do programa de literatura, apresentamos, a seguir, 65 testes. As respostas encontram-se no final desta unidade.

1. (CESESP-PE) Sua poesia caracteriza-se pelos temas abolicionistas, pelo lirismo amoroso e pela exaltação da paisagem brasileira. Sua linguagem é repleta de imagens enfáticas e hipérboles arrojadas.

Esses conceitos descrevem o mundo poético de:

a) Araújo Porto-Alegre *d)* Gonçalves de Magalhães
b) Castro Alves *e)* Gonçalves Dias
c) Casimiro de Abreu

2. (U.F.SC) A opção que inclui somente obras de José de Alencar é:

a) O Guarani, O seminarista, Lourenço
b) Senhora, O demônio familiar, Sonhos d'ouro
c) Inocência, Lucíola, O noviço
d) A Guerra dos Mascates, O garimpeiro, Lágrimas do coração
e) Ubirajara, O ermitão de Muquém, Cinco minutos

3. (F.M. SANTA CASA-SP) Coube à Companhia Dramática Nacional, de João Caetano, encenar em 1838 aquela que foi no dizer de seu autor, a "primeira tragédia escrita por um brasileiro e única de assunto nacional". Trata-se de:

a) A Capital Federal, de Artur Azevedo
b) Gonzaga ou a revolução de Minas, de Castro Alves
c) O demônio familiar, de José de Alencar
d) A família e a festa na roça, de Martins Pena
e) Antônio José ou o Poeta e a Inquisição, de Gonçalves de Magalhães

4. (F.M. SANTA CASA-SP) "De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gritar os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a 'gentil Carolina era bela' (...) Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos iras-cíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos."

A denúncia de profundos desajustes, originários de um ambiente degradado pela miséria — que muitas vezes reduz o homem a um caso de patologia social e humana —, é preocupação freqüente de certa corrente literária. O excerto acima, que exemplifica essa tendência, é representativo:

a) do primeiro momento do Romantismo.

b) do Simbolismo.

c) do Ultra-Romantismo.

d) do Naturalismo.

e) da primeira geração modernista.

(FMU/FIAM-SP) Responda às questões 5 a 9, de acordo com o seguinte critério:

a) apenas a afirmação I é correta.

b) as afirmações I e II são corretas; a III é falsa.

c) todas as afirmações são corretas.

d) todas as afirmações são incorretas.

e) as afirmações I e II são incorretas e a III é correta.

5. I — Conforme a visão de mundo de uma época, varia a função da natureza no texto literário. No texto romântico, ocorre identificação entre o artista e a natureza, com quem a personagem comunga, fazendo dela sua confidente.

II — No texto arcádico, a natureza é idealizada, contemplada à distância, como se fosse um cenário.

III — No Realismo-Naturalismo, reduz-se a natureza a simples cenário, sem nenhuma função. Ela deixa de influenciar ou condicionar o comportamento dos personagens.

6. I — No Romantismo, a natureza e o amor são temas secundários.

II — Por pretender revolucionar a arte, o Romantismo segue rigidamente os princípios clássicos de composição.

III — Valorizando o gosto e a sensibilidade burguesa, o texto romântico ressalta aspectos nacionalistas, tradições locais e gosto pela história e literatura medievais.

7. I — O Realismo pretende reduzir o domínio do idealismo, da imaginação,

voltando-se os romancistas para a realidade social.

II — A estética realista-naturalista se destaca no Brasil com a atuação de Machado de Assis e Aluísio Azevedo, enquanto o romance romântico se faz representar pela prosa de Alencar e Castro Alves.

III — Como o romântico, o naturalista dá ênfase ao amor-paixão, capaz de vencer barreiras sociais, psicológicas ou econômicas.

8. I — Consideramos nacionalista e indianista a primeira geração romântica brasileira, representada sobretudo por Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.

II — A segunda geração romântica, também chamada "byroniana", contaminada pelo tédio do "mal do século", caracterizou-se pela atitude mórbida perante a vida, representada sobretudo por Álvares de Azevedo e Fagundes Varela.

III — A terceira geração romântica abandona o subjetivismo e assume tons sociais, como a abolição da escravatura. Pertencem a ela Castro Alves e Olavo Bilac.

9. I — Os simbolistas, cujo elemento intelectual era a preocupação com o espiritual, o místico e o inconsciente, de certa forma, retomam a bandeira romântica da fantasia e da imaginação.

II — O mesmo se pode dizer do Modernismo, pela negação da lógica, pelo respaldo do inconsciente, pela liberdade formal.

III — Também se identifica aí o Parnasianismo, por sua poesia descritiva, marcada pela pintura dos fenômenos naturais, pela objetividade e pela grande preocupação formal.

10. (F.C. CHAGAS-BA) *O noviço,* de Martins Pena, e *O demônio familiar,* de José de Alencar, entre tantas outras obras do gênero, lembram o fato de que os românticos:

a) buscaram criar um teatro nacional.

b) fizeram teatro indianista, inspirado no medievalismo e no primitivismo dos autos de Anchieta.

c) compuseram produção teatral orientada pela tragédia clássica.

d) deram, com a revista e o *vaudeville,* início ao teatro popular.

e) deram seguimento à intensa produção teatral que marcou, desde as origens, nosso desenvolvimento literário.

H. (PUC-RJ) Considerando-se a estética naturalista de *O cortiço,* de Aluísio Azevedo, pode-se afirmar que:

a) a concepção de homem é oposta à concepção de natureza.

b) a preocupação central é mostrar o aspecto positivo do "bom selvagem".

c) a minúcia descritiva impede o desenvolvimento da ação narrativa.

d) a paródia introduz o caráter de cientificidade do texto.

e) a crença positivista predominante no final do século XIX é uma de suas principais articulações.

12. (MACKENZIE-SP) Aponte a alternativa cujo conteúdo *não* se aplica ao Arcadismo.

a) Desenvolvimento do gênero épico, registrando o início da corrente indianista na poesia brasileira.

b) Presença da mitologia grega na poesia de alguns poetas desse período.

c) Propagação do gênero lírico em que os poetas assumem a postura de pastores e transformam a realidade num quadro idealizado.

d) Circulação de manuscritos anônimos de teor satírico e conteúdo político.

e) Penetração da tendência mística e religiosa, vinculada à expressão de ter ou não ter fé.

13. (FAAP-SP) Com a intenção evidente de denegrir os jesuítas banidos pelo governo português, esse autor brasileiro do século XVIII escreveu um poemeto épico, em que a valorização do índio brasileiro como *homem natural* permite vislumbrar uma atitude pré-romântica. Trata-se de.., com sua obra intitulada...

14. (FUVEST-SP) Dos poetas românticos abaixo relacionados, indique o que está mais próximo do Parnasianismo, quer pelos anos em que viveu, quer pelas características mencionadas:

a) Gonçalves Dias (sabor clássico da expressão; gosto pelos poemas dramatizados).

b) Castro Alves (emprego do verso alexandrino; aproveitamento da sonoridade dos nomes próprios).

c) Álvares de Azevedo (interesse pela filosofia; subjetivismo).

d) Fagundes Varela (descrição da natureza; emprego de versos brancos).

e) Casimiro de Abreu (sentimentalismo; simplicidade infantil).

15. (FUVEST-SP) São obras do mesmo autor de *Vidas secas:*

a) Jubiabá; Mar morto

b) Usina; Fogo morto

c) O Quinze; Caminho de pedras

d) Angústia; São Bernardo

e) A bagaceira; Coiteiros

16. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

"Suspiros poéticos e saudades está para o .... assim como... está para o Simbolismo".

a) Romantismo — *Broquéis*

b) Arcadismo — *Cartas chilenas*

c) Modernismo — *Paulicéia desvairada*

d) Parnasianismo — *Poemas e canções*

e) Realismo — *A cinza das horas*

17. (F.C. CHAGAS-RJ) Os romances *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *O mulato,* do último quartel do século XIX, inauguram concepções estéticas e filosóficas que se opõem ao:

a) Romantismo c) Naturalismo

b) Realismo *d)* Arcadismo e*)* Simbolismo 18. (F.C. CHAGAS-RJ) *O condoreirismo* ("Andrada! arranca esse pendão dos ares!/Colombo! fecha a porta de teus mares!") e o *byronismo* ("Eu deixo a vida como deixa o tédio / do deserto, o poento caminheiro") são aspectos particulares de uma mesma corrente literária — a corrente:

a) barroca c) romântica

b) arcádica *d)* parnasiana e) simbolista

19. (CESESP-PE) Seu principal propósito foi restaurar a simplicidade bucólica, relembrando a clássica região grega do pastoreio. Para dar mais realidade a esse bucolismo, seus adeptos chegam a usar, da mesma forma, pseudônimos pastoris. Essa proposição encerra uma das características fundamentais do:

a) Simbolismo c) Arcadismo

b) Parnasianismo *d)* Barroco *e)* Realismo

20. (CESESP-PE)

1. Preferência pelo uso de sonoridades e ritmos para sugerir a atmosfera espiritual que se deseja manifestar.

2. Seus ideais são liberdade e nacionalismo.

3. É um protesto contra o individualismo exagerado do romântico.

4. Volta aos motivos clássicos, com inúmeros temas pagãos.

5. Com a reforma estética, prepara a revolução modernista.

Afirmações válidas sobre o Parnasianismo brasileiro se encontram nas proposições acima:

a) só na l.ª e 3.ª c) só na l.ª e 5.ª

b) só na 2.ª e 4.ª *d)* só na 2.ª e 5.ª *e)* só na 3.ª e 4.ª

21. (OSEC-SP) Aponte a alternativa que *não* apresenta características do Realismo.

a) Reprodução da realidade pelo documento fiel da vida que pretendia introduzir na obra.

b) Conseqüência do surto científico e da fadiga da repetição das fórmulas subjetivas.

c) O romancista deve ser um observador dos fatos, que documenta sem emitir opiniões.

ei) Estabelecimento de correspondências estreitas entre os objetos de diferentes

sentidos, como formas, cores, perfumes e sons. e) O escritor deveria escrever da melhor maneira possível e trocar os heroísmos

pelas pequenas covardias da realidade quotidiana.

22. (F.M. ABC-SP) A alternativa que reúne famoso trio de poetas parnasianos é:

a) Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira

b) Castro Alves, Olavo Bilac, Álvares de Azevedo

c) Vicente de Carvalho, Raimundo Correia, Castro Alves

d) Casimiro de Abreu, Cruz e Sousa, Fagundes Varela

23. (PUC-RS) O poeta romântico brasileiro mais contaminado pelo byronismo, cuja obra apresenta as características essenciais do *mal do século,* é:

a) Gonçalves Dias c) Fagundes Varela

b) Álvares de Azevedo *d)* Casimiro de Abreu *e)* Castro Alves

24. (PUC-RS) A redução dos seres humanos ao nível animal, a natureza humana vista como uma selva onde os fortes, representados por João Romão, devoram os fracos, são princípios básicos do romance...

de.. expressão do Naturalismo brasileiro.

a) A mortalha de Alzira — Aluísio Azevedo

b) Memorial de Aires — Machado de Assis

c) *Casa de pensão* — Aluísio Azevedo

d) O cortiço — Aluísio Azevedo

e) Esaú e Jacó — Machado de Assis

(PUC-RS) — "Deus! onde estás que não me respondes? Em que mundo, em que estrela tu te escondes

Embuçado nos céus? Há dois mil anos te mandei meu grito. Que embalde, desde então, corre o infinito...

Onde estás, Senhor Deus?..."

A indignação, móvel de toda a arte revolucionária, expressa em altíssimos vôos de imaginação, como no exemplo acima, caracteriza a poesia de:

a) Gonçalves Dias c) Casimiro de Abreu

b) Álvares de Azevedo *d)* Fagundes Varela *e)* Castro Alves

(MACKENZIE-SP) "Já o verme — este operário das ruínas — Que o sangue podre das carnificinas Come, e à vida em geral declara guerra, Anda a espreitar meus olhos para roê-los, E há-de deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade orgânica da terra!"

O autor dos versos acima, paraibano, morto aos trinta anos, notável pela singularidade de sua poesia fortemente pessimista e mesclada de termos científicos, é:

a) Álvares de Azevedo c) Cruz e Sousa

b) Fagundes Varela *d)* Augusto dos Anjos *e)* Raul de Leoni

(U.F. RS) "Há, no romance brasileiro do século XIX, um filão que se caracteriza por criar quadros da sociedade carioca, com visão crítica dessa sociedade, e 'perfis femininos', que foram inicialmente esboços de análise psicológica." Nele podemos incluir autores de momentos diferentes, tais como:

a) Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar e Machado de Assis

b) Joaquim Manuel de Macedo, Martins Pena e Manuel A. de Almeida

c) José de Alencar, Machado de Assis e Álvares de Azevedo

d) Martins Pena, Machado de Assis e Álvares de Azevedo

e) Manuel A. de Almeida, Martins Pena e José de Alencar

(F.M. SANTA CASA-SP) "O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não ouviu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está à solidão, pára, relanceia os olhos ao derredor de si e, se no lugar pressente uma aguada, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e, reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade."

Romances como *A escrava Isaura* ou *Inocência* (de que foi extraído o excerto acima), cuja ação se passa em regiões específicas do país e em que se dá relevo a costumes diferenciados, a uma cultura típica, têm origem durante o:

a) Século XVI *d)* Romantismo

b) Barroco e) Simbolismo

c) Arcadismo

29. (PUC-RS) "Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim, No verso de ouro engasta a rima Como um rubim."

A estrofe acima é "uma profissão de fé", uma "opção estética" do movimento

a que pertenceu.., o mais antológico dos poetas

brasileiros do Parnasianismo.

a) Machado de Assis *d)* Raimundo Correia

b) Alberto de Oliveira *e)* Vicente de Carvalho

c) Olavo Bilac

30. (U.C. MG) "A verdadeira poesia deve inspirar-se num entusiasmo natural e exprimir-se com naturalidade sendo simples, pastoril, bucolicamente ingênua e inocente."

Esta afirmação caracteriza a estética.., uma vez que exalta elementos ligados à..., opondo-se ao culto do interior que identifica o ....

As lacunas acima deverão ser preenchidas, respectivamente, com os termos:

a) romântica — natureza — Simbolismo

b) árcade — forma — Romantismo

c) parnasiana — estética — Arcadismo

d) realista — vida — Impressionismo

e) árcade — natureza — Romantismo

31. (F.C. CHAGAS-SP) Foi sem dúvida o espírito mais vasto da Semana de Arte Moderna; o mais versátil e culto, o que maior influência exerceu pelos escritos, pela atuação de homem público, pela irradiação e pela enorme correspondência. Trata-se de:

a) Mário de Andrade *d)* Manuel Bandeira

b) Antônio de Alcântara Machado *e*) Cassiano Ricardo

c) Carlos Drummond de Andrade

32. (CESESP-PE) Assinalar a série em que todas as obras são de Carlos Drummond de Andrade:

a) Brejo das Almas; Paulicéia desvairada; Fazendeiro do ar

b) Lição de coisas; Amar, verbo intransitivo; Contos de aprendiz

c) Confissões de Minas; Câmara ardente; Broquéis *d) Claro enigma; Clã do jabuti; Kiriale*

e) Sentimento do mundo; A rosa do povo; Claro enigma

33. (PUC-RS) "Minhas mãos ainda estão molhadas do azul das ondas entreabertas

e a cor que escorre dos meus dedos

colore as areias desertas."

A estrofe acima revela um dos tópicos dominantes da poesia de Cecília Meireles,

que é a percepção... do mundo.

a) sentimental *d)* sensorial

b) racional *e)* onírica

c) emotiva

34. (PUC-CAMPINAS^SP) Observe as seguintes características:

— regionalismo que transpõe os limites do geográfico para universalizar-se;

— flora e fauna apresentadas de maneira magistral e, às vezes, personificadas;

— vocabulário rico e variado, com palavras clássicas, regionais, arcaicas, criadas e com estrangeirismos;

— sintaxe original;

— o sertão inteiro nas suas tradições, lendas, coragem, lutas, traições, aventuras. Tais são as características de obra ímpar da literatura brasileira. Seu autor;

a) Cassiano Ricardo c) Guimarães Rosa

b) Jorge Amado *d)* Graciliano Ramos *e)* n.r.a.

35. (U.F. ES) Assinale a passagem que justifica o título *Fogo morto* dado por José Lins do Rego ao seu romance:

a) "Lá dentro escutou os gritos da filha.... Agora um silêncio de casa abandonada, de deserto, cercava-o por todos os lados."

b) "Estavam levando o corpo de um sujeito que a força matara. Diziam que era o Cocada, que andava com um grupo de cangaceiros."

c) "D. Amélia fechou a porta da cozinha. Dentro de sua casa havia uma coisa pior do que a morte... Viu a réstia que vinha do quarto dos santos, da luz mortiça da lâmpada de azeite.... Acabara-se o Santa Fé."

d) "Entrou de sala adentro e viu a coisa mais triste deste mundo. O mestre estava caído, perto da tenda, com a faca de cortar sola enterrada no peito."

e) "A queda de José Paulino seria de estrondo. Ah, com ele não havia grandes mandando em pequenos. Ele de cima quebraria a goga dos parentes que pensavam que a vila fosse bagaceira de engenho."

36. (F.C. CHAGAS-SP) O Concretismo brasileiro caracteriza-se por:

a) renovação dos temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta.

b) exploração estética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página.

c) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração de campos semânticos novos.

d) descaso pelos aspectos formais do poema.

e) preferência pela linguagem formalmente correta.

37. (F.C. CHAGAS-RJ) Autores como João Guimarães Rosa, Mário Palmério e José Cândido de Carvalho, e livros como *Sagarana, Vila dos confins* e *O coronel e o lobisomem* atestam o fato de que:

a) não se verifica, no Pós-Modernismo, preocupação com a linguagem e com inovações estilísticas.

b) os romancistas do Pós-Modernismo optaram por uma linguagem clássica, com base na sintaxe lusitana, a fim de preservarem nossa herança cultural.

c) o romance pós-modernista retomou a linha de interpretação da literatura naturalista, preocupada com o desvelamento da patologia social.

d) a literatura regionalista encontrou fértil receptividade no Pós-Modernismo.

e) houve, no Pós-Modernismo, a ruptura definitiva com temas e formas que caracterizaram o romance da década de 30.

38. (FUVEST-SP) Dentre as obras abaixo, qual não se filia ao regionalismo romântico?

a) Inocência c) O sertanejo

b) O cabeleira d) A pata da gazela e) O gaúcho

39. (F.M. SANTA CASA-SP) Obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles atestam o fato de que:

a) a linguagem (desagregadora) e a visão do mundo (reivindicatória, anárquica) dos modernistas de primeira geração constituem a fonte primeira de inspiração dos contistas contemporâneos.

b) a poesia de caráter social e reivindicatória tem caracterizado a criação literária dos autores modernos.

c) estilos muito semelhantes, com traços de Neo-Romantismo, dominam a criação literária contemporânea.

d) o conto, de tendências diversas (de denúncia social, intimista, de especulação da existência), tem sido uma constante da produção literária contemporânea.

e) romances politicamente comprometidos, neonaturalistas, de denúncia das mazelas da sociedade, constituem o aspecto mais importante da literatura da geração de 30.

40. (F.C. CHAGAS-SP) Relacionando o período literário que se inicia em 1928 ao período imediatamente anterior, podemos dizer que:

d) a década de 30 é continuação natural do movimento de 22, acrescentando-lhe o tom anárquico e a atitude aventureira.

b) o segundo momento do Modernismo abandonou a atitude destruidora, buscando uma recomposição de valores e a configuração de nova ordem estética.

c) a década de 20 representa uma desagregação das idéias e dos temas tradicionais; a de 30 destrói as formas ortodoxas de expressão.

d) as propostas literárias da década de 20 só se veriam postas em prática no decênio seguinte.

e) o segundo momento do Modernismo assumiu como armas de combate o deboche, a piada, o escândalo e a agitação.

41. (FMU/FIAM-SP) Apesar das dificuldades técnicas que encontra na sua elaboração, o Regionalismo realiza cá e lá obras que têm elevado a nossa literatura a nível de exportação.

Assinale a alternativa que *não* contenha autor e obra regionalistas.

a) Érico Veríssimo, autor de *Um certo capitão Rodrigo.*

b) Rachel de Queiroz, autora de *O Quinze.*

c) Clarice Lispector, autora de *O lustre.*

d) José Américo de Almeida, autor de *A bagaceira.*

e) João Guimarães Rosa, autor de *Grande sertão: veredas.*

42. (U.F. MG) Sobre o adjetivo *severina,* da expressão *Morte e vida severina* que intitula a peça de João Cabral de Melo Neto, todas as afirmativas estão certas, *exceto:*

a) Refere-se aos migrantes nordestinos que, revoltados, lutam contra o sistema latifundiário que oprime o camponês.

b) Pode ser sinônimo de vida árida, estéril, carente de bens materiais e de afetividade.

c) Designa a vida e a morte dos retirantes que a seca escorraça do sertão e o latifúndio escorraça da terra.

d) Qualifica a existência negada, a vida daqueles seres marginalizados determinada pela morte.

e) Dá nome à vida de homens anônimos, que se repetem física e espiritualmente, sem condições concretas de mudança.

43. (U.F. PR) Qual é a alternativa onde os poetas citados se relacionam pelo fato de estarem ligados à escola literária cuja poética se marca pela objetividade dos temas e pelo culto da forma?

a) Gonçalves Dias, Junqueira Freire e Castro Alves

b) Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac

c) Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta

d) Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade

e) Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga

44. (F.C. CHAGAS-SP) "O primitivismo, que na França aparecia como exotismo, era para nós, no Brasil, primitivismo mesmo. Pensei, então, em fazer uma poesia de exportação e não de importação, baseada em nossa ambiência geográfica, histórica e social. Como o pau-brasil foi a primeira riqueza brasileira exportada, denominei o movimento de *Pau-Brasil."*

As idéias do excerto acima associam-se

a) ao culto arcádico da natureza.

b) ao combate às mazelas sociais denunciadas pelo Naturalismo.

c) ao espírito de denúncia próprio do Neo-Realismo.

d) ao nacionalismo da primeira geração modernista.

e) às preocupações sociais vigentes no final do movimento romântico.

45. (FUVEST-SP) Fazendo um paralelo entre *Os Sertões,* de Euclides da Cunha, e *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, pode-se afirmar:

a) Em ambas as obras predomina o espírito científico, sendo analisados aspectos da realidade brasileira.

b) Ambas têm por cenário o sertão do Brasil setentrional, sendo numerosas as referências à flora e à fauna.

c) Ambas as obras, criações de autores dotados de gênio, muito enriqueceram a nossa literatura regional de ficção.

d) Ambas têm como principal objetivo denunciar o nosso subdesenvolvimento, revelando a miséria física e moral do homem do sertão.

e) Tendo cada uma suas peculiaridades estilísticas, são ambas produto de intensa elaboração da linguagem.

46. (OSEC-SP) Pode-se dizer que:

a) a Semana de Arte Moderna foi o ponto de encontro de modernistas que vinham se manifestando isoladamente, antes de 22.

b) as primeiras manifestações modernistas no Brasil começaram a aparecer a partir da Semana de Arte Moderna.

c) o Modernismo no Brasil continua as experiências e renovações propostas pelo Simbolismo.

d) o Modernismo no Brasil reage às manifestações literárias do Simbolismo.

e) os participantes da Semana de Arte Moderna formaram um grupo coeso e único até 1928, quando aparece o grupo regionalista do Nordeste.

47. (FUVEST-SP) O narrador, que também é personagem, conta a sua história: foi trabalhador braçal da fazenda de que se tornou proprietário, por meios lícitos e ilícitos. Casou-se porque "sentia desejo de preparar um herdeiro para as terras". No final, reconheceu que "estragara" sua vida e a de seus dependentes por força da "profissão" que adotara.

Esses dados identificam o romance:

a) O sertanejo c) Chapadão do bugre

b) Terras do sem-fim d) O coronel e o lobisomem e) São Bernardo

48. (OSEC-SP) "... 'herói sem nenhum caráter', é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, e que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, desde o nascimento em plena selva amazônica e as primeiras diabruras glutonas e sensuais, até a chegada a São Paulo moderna em busca do talismã que o gigante Venceslau Pietro Pietra havia furtado."

Este trecho do professor Alfredo Bosi refere-se a:

a) Macunaíma c) I-Juca Pirama

b) Peri *d)* Severino *e)* Riobaldo

49. (F.C. CHAGAS-SP) "A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido, desgovernado. Assim eu acho, assim eu conto (...). Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data". O trecho acima, de *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, esclarece um dos aspectos do tratamento dado ao tempo nessa obra. Assinale a alternativa em que se explicita esse tratamento.

a) O narrador alterna o relato de fatos importantes do passado com a narração de pequenos episódios mais recentes.

b) A ordem cronológica da narrativa vai conferindo aos fatos relatados a importância real que tiveram no passado.

c) A narrativa constrói-se a partir de um tempo reestruturado pela memória, em que os acontecimentos se classificam segundo uma ordem de importância subjetiva.

d) O relato dos acontecimentos não é feito em ordem cronológica porque, se o fosse, ficaria falseada a importância dos fatos narrados, visto que a memória é mentirosa.

e) O tempo da narrativa confunde na memória os acontecimentos significativos com aqueles que têm importância menor.

50. (PUC-SP) O título da obra *Macunaíma* é especificado com "herói sem nenhum caráter". A alternativa que *não* é verdadeira em relação à especificação é:

a) O caráter do herói é ele não ter caráter definido.

b) O protagonista assume várias esferas de ação, daí ser simultaneamente herói e anti-herói.

c) A fragilidade de caráter do protagonista faz com que este perca, no decorrer da obra, sua característica de herói.

d) O herói se configura por suas qualidades paradoxais, ele é ao mesmo tempo: preguiçoso e esperto, irreverente e simpático, valente e covarde.

e) O caráter do herói é contraditório, pois ele se caracteriza como um "sonso-sabido".

51. (U.F. PB) Assinale a alternativa onde constar associação correta de *obra — gênero — autor.*

I — *Bom-Crioulo* A - contos 1 - Jorge Amado

II — *O resto é silêncio* B - romance romântico 2 - Osman Lins

III — *Nove, novena* C - romance modernista 3 -Érico Veríssimo

IV — *Terras do sem-fim* D - romance naturalista 4 - Alcântara Machado

a) I, C, 2 / IV, B, 4 c) III, B, 4

b) I, B, 3 / II, A, 4 *d)* IV, D, 1 / III, A, 2 *e)* II, C, 3

52. (F.C. CHAGAS-SP) Em *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, ergueu-se, como presença dominadora, a *Terra* bruta dos confins de Minas Gerais; as personagens figuram o *Homem* endurecido pela rude lida do sertão; e o enredo e a

Luta épica entre grupos de jagunços. Esses três elementos estruturais lembram uma semelhança básica com:

a) O sertão, de Coelho Neto *d) Urupês,* de Monteiro Lobato

b) Canaã, de Graça Aranha *e) Os Sertões,* de Euclides da Cunha

c) *Os caboclos,* de Valdomiro Silveira

53. (U. F. RS) "Per Bacco, doutor! Ma io tenho o capital. O capital sono io." Tomou como tema central de sua obra de ficção o imigrante italiano radicado em São Paulo. Em seus contos, as personagens se exprimem em uma pitoresca mistura de português e italiano, de que o texto acima é exemplo. Trata-se de:

a) Mário de Andrade *d)* Cornélio Pires

b) Oswald de Andrade *e)* Guilherme de Almeida

c) Antônio de Alcântara Machado

54. (U.F. RS)

"O sapo tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: — "Meu cancioneiro
É bem martelado..."

O poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, pertence ao primeiro momento do Modernismo brasileiro, em que ocorreu uma tomada de posição contra:

a) a expressão de sentimentos, o culto de temas clássicos, a atitude impessoal e erudita do poeta.

b) a interferência emocional do poeta, a linguagem classicizante, as rimas ricas.

c) o culto de rimas ricas, o metro perfeito, a expressão classicizante.

d) a ênfase oratória, as atitudes sentimentais, a poesia pessoal.

e) a poesia de expressão pessoal, a linguagem menos rigorosa, a ausência de rimas.

55. (PUC-RJ) Das afirmativas abaixo, assinale a única *incorreta.*

a) A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em 1922, possibilitou repensar aspectos diversos da poesia brasileira.

b) Os jogos entre contrários, evidenciados pelo uso de antíteses, assim como os paralelismos sintáticos, são recursos comuns à poesia barroca.

c) O bucolismo e a referência à mitologia grega estão presentes na literatura brasileira durante o período neoclássico.

d) O indianismo e a escravatura são temas ainda ausentes da literatura brasileira na primeira metade do século XIX.

e) Exame crítico da realidade nacional e busca constante de renovação formal são traços característicos da moderna literatura brasileira.

56. (F.C. CHAGAS) O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de 1930, aproximadamente, pode ser chamado *neo-realista,* Isso se deve a que esse romance:

a) retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX.

b) apresenta, através do discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade do Nordeste.

c) tenta explicar o comportamento do homem nordestino, com base numa postura estritamente científica, pelos fatores raça, meio e momento.

d) abandona de todo os pressupostos teóricos do realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual que no social.

e) procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

57. (CESESP-PE) Utiliza-se "de uma linguagem que valha sobretudo como *música,* pois que a música é a linguagem de quase infinitos recursos expressivos. A linguagem do poeta deve ser, pela sonoridade das palavras, pelas combinações sônicas, e pelos ritmos, verdadeira *orquestração poética,* verdadeira *melopéia"* (Amora, A. Soares).

Princípio poético defendido pelo:

a) Barroco *d)* Arcadismo

b) Modernismo *e)* Naturalismo

c) Simbolismo

58. (U.F. RS) "Dei o nome de *Primeiros cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir." Pelas informações contidas no texto acima, percebe-se que o autor é poeta:

a) romântico *d)* modernista

b) parnasiano *e)* concretista

c) simbolista

59. (OSEC-SP) Diplomou-se pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Estreou na literatura em 1917 com um livro de versos. Toma parte ativa na Semana de Arte Moderna. Em sua obra nota-se o nacionalismo estético e pitoresco, com a utilização do folclore e da etnografia. Dedicou-se à poesia, romance, conto, ensaio, crônica, música e folclore.

Identifique a alternativa que contém suas obras:

a) Serafim Ponte Grande; Libertinagem; Ritmo dissoluto

b) Dança das horas; Pau-Brasil; A marcha das utopias

c) Carnaval; Cobra Norato; Acaso

d) Luz gloriosa; Marco zero; O rei da vela

e) Remate de males; O carro da miséria; Clã do jabuti

60. (F.M. SANTA CASA-SP) "Sapateei, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande."

Guimarães Rosa, autor do texto acima, renovou a prosa pós-45.

a) Transformando o texto em sugestão, roteiro, mais que relato completo, a fim de que a obra incorpore significados de toda espécie.

b) Reproduzindo literalmente a linguagem sertaneja e regional, com todas as suas ousadias e transgressões da norma culta.

c) Fazendo incidir sobre ela recursos da poesia; musicalidade, ecos, rimas, invenções morfológicas e sintáticas.

d) Usando, como instrumento ideológico, a força e a ousadia de uma linguagem renovada, a fim de apontar os desníveis sociais do sertão.

e) Usando a linguagem como instrumento anarquizador que desestrutura os códigos ortodoxos, cabendo ao leitor a tarefa de recompor-lhe o sentido.

61. (F.C. CHAGAS-SP) Comparando-se aos tipos da cidade, Fabiano reconhecia-se inferior (...). Só lhe falavam com o fim de tirar-lhe qualquer coisa. Os negociantes

furtavam na medida, no preço e na conta. O patrão realizava com pena e tinha cálculos incompreensíveis. Da última vez que se tinham encontrado houvera uma confusão de números, e Fabiano, com os miolos ardendo, deixara indignado o escritório do branco, certo de que fora enganado.

A narrativa da década de 30, como lembra o excerto de *Vidas secas,* de Graci-liano Ramos:

a) constitui-se de um relato predominantemente filosófico, que mais reflete sobre os problemas do povo do que os incorpora à trama episódica.

b) usa, como pano de fundo do relato intimista e metafísico por que opta, os dilemas advindos da luta "indivíduo *versus* meio social".

c) pauta-se por um relato que focaliza a consciência fragmentária e dilacerada do homem moderno e envereda pelo experimentalismo e pela ruptura das categorias do romance.

d) reflete liricamente os problemas do meio, filtrando-os pela expressão subjetivista e individualizadora do autor.

e) está impregnada da consciência dos desequilíbrios sociais da época, e fixa-os na trama que compõe o relato.

(CESESP-PE)

1. Poeta participante a quem o equilíbrio artístico evita de enredar-se no transitório, para dar dimensões mais duradouras à visão dos problemas do seu tempo.

2. Em sua poesia encontra-se a palavra poética por excelência, como entendiam os românticos e parnasianos.

3. Sua poesia está impregnada de misticismo e otimismo.

4. Usa do verso livre e da linguagem rica em intenções, em sutilezas e em sarcasmos.

Características da obra de Carlos Drummond de Andrade se acham expressas nas afirmações acima.

a) Só na l.ª e 2.ª. c) Só na 3.ª e 4.ª.

b) Só na l.ª e 4.ª. *d)* Só na 2.ª e 3.ª. *e)* Só na 2.ª e 4.ª.

(F.C. CHAGAS-SP) É possível caracterizar o romance naturalista por vários traços, entre os quais o fato de que nele:

a) as ações dos homens são consideradas resultantes de um compromisso moral entre o ser humano e as forças espirituais, que transcendem a matéria e tendem ao eterno.

b) há preferência por temas sociais e psicológicos, visto que o objetivo maior dessa corrente literária é a análise percuciente das causas e conseqüências dos fatos históricos.

c) se observa uma intenção consciente do escritor no sentido de imprimir à narração um cunho animista, necessário para explicar a relação entre o homem e a natureza.

d) a narração exalta o homem metafísico, em oposição ao homem animal, cujas ações e intenções o escritor analisa e condena, na medida em que defende uma conduta ética.

e) o escritor evita julgar ações e personagens de um ponto de vista ético ou moral, pois seu intuito é expor e analisar cientificamente a realidade.

(U.E. LONDRINA-PR) A ficção narrativa de Lima Barreto abrange uma larga paisagem da sociedade urbana brasileira. A crítica que faz a esta, a visão que apresenta das classes mais desvalidas e a linguagem de que se serve — intencionalmente despojada, oposta ao estilo preferido da época — permitem ver na obra de Lima Barreto:

a) uma retomada dos postulados românticos exemplificados em romances como *Lucíola* e *Inocência.*

b) Uma adesão tardia ao Naturalismo e ao determinismo biológico, ilustrados em obras como *O cortiço.*

c) Um aproveitamento, na prosa, dos recursos estilísticos dos simbolistas.

d) Uma experimentação estilística e temática que teria continuação, na década de 20, na primeira fase do movimento modernista.

e) Uma renovação do Realismo do século XIX e uma antecipação do Neo-Realismo da década de 30.

65. (F.C. CHAGAS-SP) Considerados os acontecimentos da Semana de Arte Moderna e a atitude de seus principais integrantes, é *correto* dizer que o primeiro momento do Modernismo brasileiro visava a:

a) atualizar nossa produção literária, fazendo que reproduzisse a estética e a temática euro-americanas, em vigência desde o início do século.

b) instaurar uma literatura politicamente empenhada e combativa, inspirada no Neo-Realismo e no Neo-Naturalismo.

c) propor um conjunto de normas e de regras literárias, pautadas nos ensinamentos clássicos, que orientassem nossa produção literária.

d) reavivar nossa produção literária que, desde fins do século XIX, com a decadência do Simbolismo, escasseava.

e) combater remanescentes literários retrógrados, representados sobretudo pelo Parnasianismo, a fim de renovar o curso da literatura que se fazia entre nós.

Respostas

1. *b* 11. *e* 21. d
2. *b* 12. *e* 22. a
3. *e* 13. Basílio da Gama; *O Uraguai* 23. *b*
4. *d* 14. *b* 24. *d*
5. *b* 15. *d* 25. *e*
6. *e* 16. *a* 26. *d*
7. *a* 17. *a* 27. *a*
8. *b* 18. *c* 28. *d*
9. *b* 19. *c* 29. *c*
10. *a* 20. *e* 30. *e*

31. *a* 41. *c* 51. *e* 61. *e*
32. *e* 42. *a* 52. *e* 62. *b*
33. *d* 43. *b* 53. *c* 63. *e*
34. *c* 44. *d* 54. *c* 64. *e*
35. *c* 45. *e* 55. *d* 65. *e*
36. *b* 46. *a* 56. *b*
37. *d* 47. *e* 57. *c*
38. *d* 48. *a* 58. *a*
39. *d* 49. *c* 59. *e*
40. *b* 50. *c* 60. *c*

Parte Suplementar

1 Pequeno vocabulário de termos literários

2 índice geral de autores e obras

1

Pequeno Vocabulário de Termos Literários

Este pequeno vocabulário foi elaborado para esclarecer as dúvidas dos alunos de segundo grau quanto ao significado dos termos mais comumente utilizados em cursos de iniciação literária, como é o caso deste livro.

Por isso, os verbetes limitam-se às informações necessárias e acessíveis aos alunos neste nível de estudos. Aos que estiverem interessados em explicações mais técnicas ou em pesquisas mais amplas, recomendamos a leitura dos dicionários indicados na bibliografia geral deste livro.

Alexandrino — Ver **Métrica.**

Aliteração — Repetição de sons idênticos ou semelhantes num mesmo verso ou ao longo de uma estrofe. É um recurso que intensifica a musicalidade dos versos e foi muito explorado pelos poetas do Simbolismo, sobretudo por Cruz e Sousa. (Ver **Onomatopéia** e **Eco.)** Exemplo: "Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas." (Cruz e Sousa)

Anáfora — Repetição de termos ou frases no início dos versos de um poema. Exemplo: "Os que se vão, vão depressa. / Mais depressa que os pássaros que passam no céu, / Mais depressa que o próprio tempo, / Mais depressa que a bondade dos homens, / Mais depressa que os trens correndo nas noites escuras, / Mais depressa que a estrela fugitiva / Que mal faz um traço no céu." (Augusto F. Schmidt)

Antítese — Recurso de estilo em que se contrapõem palavras ou frases de sentido antagônico, de modo a tornar mais expressiva a oposição de idéias. Exemplo: "De repente do riso fez-se o pranto." (Vinícius de Moraes) Quando o vigor da antítese resulta numa contradição ou paradoxo (isto é, quando as idéias expressas se excluem mutuamente), temos o **oxímoro.** Exemplo: "Amor é fogo que arde sem se ver; / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente; / É dor que desatina sem doer." (Camões)

Apólogo — Breve narrativa que expressa uma mensagem de fundo moral. Muito próximo da **fábula e** da **parábola,** a distinção entre essas formas é assim explicada por alguns autores: no apólogo, as personagens seriam objetos inanimados (como no famoso *A agulha e a linha,* de Machado de Assis); a fábula apresentaria como personagens animais irracionais (exemplo: *O lobo e o cordeiro)* e a parábola seria protagonizada por seres humanos. Em todas essas formas de narrativa, porém, esta presente a intenção de transmitir ao leitor uma mensagem moral. **Auto** — Breve peça de conteúdo religioso ou profano, geralmente em verso, que se originou na Idade Média. Em Portugal, alcançou seu apogeu na obra de Gil Vicente, no século XVI. No Brasil, José de Anchieta o empregou em sua missão de catequese do indígena e educação religiosa do colono. Em nossos dias, é praticado muito esporadicamente, merecendo destaque o *Auto da compadecida* (1959), de Ariano Suassuna.

Bucolismo — Tendência poética referente às obras que fazem o elogio da vida campestre. Essas poesias são também chamadas de *pastoris,* porque nelas os pastores são presenças constantes. O bucolismo foi uma das características da poesia arcádica.

Cantiga — Breve composição poética feita para ser cantada. Na literatura portuguesa, as cantigas desenvolveram-se principalmente durante os séculos XII, XIII e XIV, constituindo o movimento poético conhecido por **Trovadorismo.** Essa denominação, aliás, deriva de **trovador,** nome dado ao autor das cantigas. Quanto ao assunto, as cantigas podiam ser: *líricas* (cantigas de amor e de amigo) e *satíricas* (cantigas de escárnio e de maldizer). Às coleções de cantigas que restaram dessa época dá-se o nome de *Cancioneiros.* (Ver **Lírica** e **Sátira.)**

Chavão — Ver **Clichê.**

Clichê — Frase ou expressão que, de tanto ser usada, perdeu sua beleza primitiva, tornando-se completamente banal. É um defeito de estilo que deve ser evitado pois empobrece e vulgariza o texto. É o caso, por exemplo, de construções do tipo: "Ela chorou lágrimas de sangue"; "Não tenho palavras para agradecer"; "A jovem completou quinze primaveras" etc. Também pode ser considerado clichê o final feliz de muitas obras literárias, e sobretudo de fotonovelas ou telenovelas, com o inevitável "foram felizes para sempre...". O clichê pode ser chamado também de **lugar-comum, frase feita** e **chavão.**

Conotação — Termo que se refere à multiplicidade de significados que uma palavra pode assumir num texto. Considera-se a linguagem conotativa uma das características básicas da literatura, sobretudo da poesia, em oposição à linguagem denotativa da ciência. (Ver **Denotação.) Conto —** Ver **Prosa.**

Denotação — Termo que se refere às palavras quando empregadas com sentido determinado e unívoco. Por não possibilitar mais de uma interpretação, a linguagem denotativa é considerada característica básica do texto científico, que procura ser o mais objetivo possível. (Ver **Conotação.) Dístico —** Ver **Estrofe.**

Eco — Efeito sonoro resultante da recorrência de sons idênticos ou semelhantes no final de várias palavras de um texto. Em prosa, deve ser evitado porque provoca efeito desagradável, mas em poesia constitui autêntica rima interna, transmitindo grande musicalidade aos versos. (Ver **Aliteração** e **Onomatopéia.)** Exemplo: "Na messe que enloirece, estremece a Quermesse; / O Sol, celestial girassol, esmorece... / E as cantilenas de serenos sons amenos / Fogem fluidas, fluindo à fina flor dos fenos..." (Eugênio de Castro)

Elegia — Tipo de composição poética que constitui geralmente um canto lamentoso **e** triste.

Elisão — Ver **Métrica.**

Enredo — Termo com que geralmente se designa a seqüência e o encadeamento dos fatos de uma narrativa **(romance, conto, novela).** A partir do enredo, pode-se chegar ao **tema,** que é a idéia central de um texto literário; este, conforme o nível de complexidade que apresenta, pode conter mais de um tema.

Épica — Composição poética em que se revela a intenção do autor de "abranger a multiplicidade dinâmica do real físico **e** espiritual numa só obra, numa só unidade." (M. Moisés, *Dicionário de termos literários.)* Contrariamente à **lírica,** que se restringe à expressão dos sentimentos do "eu".

Epopéia — Tipo de poema épico em que se cantam os feitos gloriosos de um povo, constituindo, portanto, uma exaltação da nacionalidade. A obra *Os Lusíadas* (1572), do poeta português Luís Vaz de Camões, representa a melhor realização de uma epopéia em língua portuguesa. (Ver **Épica.)**

Estribilho — Verso ou conjunto de versos que se repetem após uma ou mais estrofes de um poema. Pode ser chamado também de **refrão.**

Estrofe — Nome dado a cada grupo de versos que compõem um poema. De acordo com o número de versos que contêm (de 2 a 10), as estrofes recebem os seguintes nomes: *dístico, terceto, quarteto* ou *quadra, quinteto, sexteto* ou *sextilha, sétima, oitava, nona, décima* ou *década.*

Fábula — Ver **Apólogo.**

Flashback — Técnica narrativa que consiste em cortar a ação do presente para uma volta ao passado, numa espécie de retrospectiva. Cria-se, dessa forma, uma situação narrativa com dois planos temporais: um no presente e outro no passado.

Foco narrativo — Designa aquele que narra a história num **conto, novela** ou **romance.** O estudo do foco narrativo esclarece o leitor a respeito do ponto de vista a partir do qual é feita a narração. Quando o narrador é uma das personagens, dizemos que o foco narrativo é em primeira pessoa; quando não é uma das personagens, estando, portanto, fora da história, dizemos que o foco narrativo é em terceira pessoa.

Frase feita — Ver **Clichê.**

Hipérbole — Figura de linguagem em que se realça uma idéia por meio de uma afirmação exagerada. Exemplo: "Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac)

Lira — Tipo de composição poética de caráter sentimental que geralmente apresenta um **estribilho** após cada **estrofe.** Destacam-se, na literatura brasileira, as liras escritas pelo poeta arcádico Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) em seu livro *Marília de Dirceu.*

Lírica — Composição poética em que se expressam os sentimentos e emoções mais profundas do "eu". O termo *lírica é* geralmente usado com referência a poesias amorosas. (Ver **Cantiga.)**

Lirismo — Termo que se refere ao conteúdo emocional e subjetivo da poesia lírica. (Ver **Lírica.)**

Lugar-comum — Ver **Chavão.**

Metáfora — Recurso de estilo que consiste em associar a um elemento características que não lhe são próprias, enriquecendo-lhe o significado e revestindo-o de uma carga poética especial. Exemplos: "Meu verso é sangue." (Manuel Bandeira) "O meu amar-te é uma catedral de silêncios eleitos." (Fernando Pessoa) Como se pode perceber pelos exemplos, a metáfora é um tipo especial de comparação, em que estão ausentes as partículas *como, assim como* e outras. Podemos falar ainda em *linguagem metafórica* quando queremos nos referir a uma linguagem rica em significados e associações. **Métrica** — Também chamada de **versificação,** é a medida do verso, isto é, a contagem das sílabas poéticas que compõem um verso. Para se estabelecer a métrica dos versos, deve-se separá-los em sílabas poéticas (que são diferentes das sílabas gramaticais), considerando-se apenas até a última sílaba tônica. Além disso, por necessidade de ritmo, muitas vezes o poeta pode lançar mão de vários recursos para abreviar ou alongar as sílabas. A **elisão,** que consiste na fusão de vogais no encontro de palavras, é um dos recursos mais usados. Veja, por exemplo, a separação de sílabas poéticas desta estrofe:

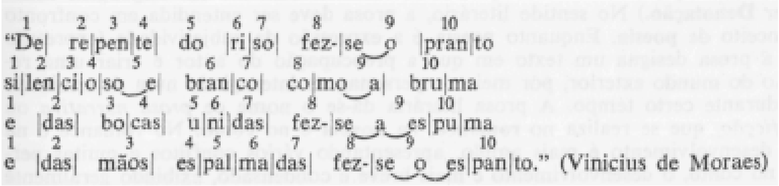

```
 1     2  3  4     5    6 7    8       9    10
"De|  re|pen|te|  do  |ri|so|  fez-|se_o   |pran|to
1 2  3 4    5        6    7     8     9     10
si|len|ci|o|so_e|  bran|co|   co|mo_a|   bru|ma
1   2     3   4      5 6  7      8         9  10
e  |das|  bo|cas|  u|ni|das|  fez-|se_a_es|pu|ma
1   2       3      4  5   6   7       8     9    10
e  |das|  mãos|  es|pal|ma|das|  fez-|se_o_es|pan|to." (Vinicius de Moraes)
```

De acordo com o número de sílabas que contém, o verso recebe o nome de: *monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo* ou *redondilha menor, hexassílabo, heptassílabo* ou *redondilha maior, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, dodecassílabo* ou *alexandrino.* Na literatura moderna predomina o **verso livre,** em que não há preocupação de rigor métrico.

Narrativa — Designa um tipo de texto que apresenta o desenrolar de uma ação ou de uma história, num certo período de tempo, com a participação de uma ou mais personagens. Importa considerar ainda que, numa narrativa, podemos reconhecer o **tempo da narração,** isto é, o momento em que a narração dos fatos é feita, e o **tempo da narrativa,** isto é, o momento em que os fatos narrados aconteceram. Estes fatos podem ter ocorrido antes da narração ou podem ocorrer simultaneamente a ela; mais raramente poderão ocorrer posteriormente à narração, como é o caso, por exemplo, dos textos em que se fazem previsões ou profecias.

Novela — Ver **Prosa.**

Onomatopéia — Gramaticalmente, é uma palavra cuja formação procura reproduzir certos sons ou ruídos. Exemplos: "tic-tac", "tilintar" etc. Em literatura, consiste numa aliteração que tem por objetivo representar sonoramente determinada ação. (Ver **Aliteração** e **Eco.)** Exemplo: "Sino de Belém, que graça ele tem! / Sino de Belém, bate bem-bem-bem!! (Manuel Bandeira)

Oxímoro — Ver Antítese.

Parábola — Ver **Apólogo.**

Paradoxo — Ver Antítese.

Paródia — Composição literária cujo objetivo é imitar, com intenção satírica ou cômica, o tema ou o estilo de uma outra obra. (Ver **Sátira.)**

Personagem — Termo com que se designam os seres que se movem no universo do teatro e da prosa literária **(conto, novela, romance).** Segundo o crítico E. M. Forster, as personagens podem ser *planas* ou *redondas.* São planas quando não possuem profundidade psicológica, sendo "construídas ao redor de uma única idéia ou qualidade" e apresentando, por isso, comportamento previsível. São redondas quando têm complexidade psicológica, e seu comportamento é pouco previsível, pois evoluem ao longo da obra, revelando continuamente novas características.

Poema — Termo com que se designa uma composição literária com características poéticas. O poema pode ser feito em verso ou prosa. (Ver **Poema em prosa e Poesia.)**

Poema em prosa — Texto em prosa, geralmente descritivo ou narrativo, fortemente marcado pela presença de elementos poéticos. (Ver **Poesia.)**

Poesia — Termo que designa um texto em que ocorre a expressão do mundo interior do poeta, elaborada numa linguagem altamente conotativa. (Ver **Conotação.)** Embora sejam quase sempre escritos em versos, os textos de conteúdo poético podem apresentar-se também sob forma de prosa. (Ver **Poema em prosa.)**

Preciosismo — Termo com que se designa um trabalho de linguagem exageradamente requintado ou rebuscado. Dizemos que o estilo de um autor é *precioso* quando ele emprega palavras raras e construções sintáticas pouco usadas. Geralmente costuma-se opor a linguagem preciosa à linguagem coloquial, que é mais comunicativa e espontânea.

Prosa — Em sentido geral, designa um texto que apresenta um comentário, uma análise, uma descrição ou uma narração, construído basicamente em linguagem denotativa. (Ver **Denotação.)** No sentido literário, a prosa deve ser entendida em confronto com o conceito de

poesia. Enquanto poesia é a expressão da subjetividade (expressão do "eu"), a prosa designa um texto em que a preocupação do autor é criar uma representação do mundo exterior, por meio de personagens interagindo num determinado espaço e durante certo tempo. À prosa literária dá-se o nome de *prosa narrativa* ou *prosa de ficção,* que se realiza no **romance,** na **novela e** no **conto.** No romance e na novela, o desenvolvimento é mais amplo, apresentando vários conflitos e muitas personagens; no conto, o desenvolvimento é mais breve e condensado, exibindo geralmente apenas um conflito básico e poucas personagens. (Ver **Narrativa.)**

Prosa de ficção — Ver **Prosa.**

Prosa narrativa — Ver **Prosa.**

Quadra — Ver **Estrofe.**

Quarteto — Ver **Estrofe.**

Redondilha — Ver **Métrica.**

Refrão — Ver **Estribilho.**

Rima — Equivalência de sons entre o final de um verso e outro ou no interior de um mesmo verso. (Ver Eco.) Exemplo: "Eu canto porque o instante existe / e a minha vida está completa. / Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta." Cecília Meireles)

Os versos sem rima são chamados de versos *brancos* ou *soltos.* (Ver **Métrica.)**

Romance — Ver **Prosa.**

Sátira — Composição literária escrita quase sempre em linguagem irreverente **e** maliciosa, cujo objetivo é ridicularizar atitudes ou apontar defeitos. Na literatura brasileira, merecem destaque as poesias satíricas de Gregório de Matos (1636-1696) **e** o poema incompleto *Cartas chilenas,* de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). (Ver **Cantiga.) Sexteto — Ver Estrofe.**

Soneto — Tipo de composição poética de forma fixa, contendo quatorze versos distribuídos em duas estrofes de quatro versos **(quartetos)** e duas estrofes de três versos **(tercetos).** Surgido na Itália por volta do século XII, o soneto constituiu, até o começo do século XX, uma das principais formas de expressão poética; na literatura moderna, porém, seu emprego é apenas esporádico.

Tema — Ver **Enredo.**

Tempo da narração — Ver **Narrativa.**

Tempo da narrativa — Ver **Narrativa.**

Terceto — Ver Estrofe.

Trovador — Ver **Cantiga.**

Trovadorismo — Ver **Cantiga. Versificação —** Ver **Métrica.**

Verso — Frase ou segmento de frase que forma uma linha do poema e que se diferencia de uma linha de prosa por seus aspectos rítmicos e fônicos. (Ver **Métrica.)**

Verso livre — Ver **Métrica.**

2

Índice Geral de Autores e Obras

Esta relação foi organizada em ordem alfabética, usando-se como referência os nomes pelos quais os autores são mais conhecidos em nossa história literária. Foram citadas apenas as obras principais de cada autor, e, quando for o caso, a indicação das páginas remete o leitor ao local em que há mais informações sobre o escritor em questão. Cumpre ressalvar, ainda, que só foram relacionados os autores mencionados neste livro.

Adolfo Caminha (Adolfo Ferreira Caminha, 1867-1897). Realismo. Romance: *A normalista; Bom-Crioulo.*

Adonias Filho (Adonias Aguiar Filho, 1915). Pós-Modernismo. Romance: *Os servos da morte; Memórias de Lázaro; Corpo vivo; O forte.* Novela: *Léguas da promissão.*

Alberto de Oliveira (Antônio Mariano Alberto de Oliveira, 1857-1937). Parnasianismo. Poesia: *Canções românticas; Meridionais; Sonetos e poemas; Versos e rimas.* (Ver p. **94)**

Alphonsus de Guimaraens (Afonso Henrique da Costa Guimarães, 1870-1921). Simbolismo. Poesia: *Kiriale; Dona Mística; Setenário das dores de Nossa Senhora; Pastoral aos crentes do Amor e da Morte.* (Ver p. 97)

Aluísio Azevedo (Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, 1857-1913). Realismo. Romance: *O mulato; Casa de pensão; O cortiço.* (Ver p. 70)

Álvares de Azevedo (Manuel Antônio Álvares de Azevedo, 1831-1852). Romantismo. Poesia: *Lira dos vinte anos.* Conto: *Noite na taverna.* (Ver p. 45)

Antônio de Alcântara Machado (Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira, 1901-1935). Modernismo. Conto: *Brás, Bexiga e Barra Funda.* (Ver p. 142)

Amando Fontes (1899-1967). Modernismo. Romance: *Os Corumbás.*

Antônio Callado (Antônio Carlos Callado, 1917). Pós-Modernismo. Romance: *A madona de cedro; Quarup; Bar Don Juan; Sempreviva;*

Reflexos do baile.

Ariano Suassuna (Ariano Vilar Suassuna, 1927). Teatro: *Auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.* (Ver p. 223)

Artur Azevedo (Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, 1855-1908). Teatro: *A Capital Federal; O dote.* (Ver p. 105)

Augusto dos Anjos (Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, 1834-1914). Simbolismo. Poesia: *Eu.* (Ver p. 99)

Augusto Frederico Schmidt (1906-1965). Modernismo. Poesia: *Navio perdido; Pássaro cego; Desaparição da amada; Canto da noite; Mar desconhecido.*

Autran Dourado (Waldomiro Freitas Autran Dourado, 1926). Pós-Modernismo. Romance: *A barca dos homens; Ópera dos mortos; Uma vida em segredo; O risco do bordado; Os sinos da agonia.* Conto: *Solidão solitude; Armas e corações.*

Basílio da Gama ("José Basílio da Gama, 1741-1795). Barroco. Poesia: *O Uraguai.* **(Ver** p. 35)

Bernardo Élis (Bernardo Élis Fleury de Campos Curado, 1915). Pós-Modernismo. Romance: *O tronco.* Conto: *Ermos e gerais; Caminhos e descaminhos; Veranico de janeiro.*

Carlos Drummond de Andrade (1902). Modernismo. Poesia: *Alguma poesia; Brejo das Almas; Sentimento do mundo; A rosa do povo; Claro enigma; Viola de bolso; Fazendeiro do ar; A vida passada a limpo; Lição de coisas; Boitempo & A falta que ama; Menino antigo; As impurezas do branco; A visita; Discurso da primavera e algumas sombras; Esquecer para lembrar; A paixão medida.* Crônica: *Passeios na Ilha; Fala, amendoeira; A bolsa & a vida; Cadeira de balanço; O poder ultrajovem; De notícias & não-notícias, faz-se a crônica; Os dias lindos; 70 historinhas.* **Conto:** *Contos de aprendiz.* (Ver p. 177)

Casimiro de Abreu (Casimiro José Marques de Abreu, 1839-1860). Romantismo. Poesia: *As primaveras.* (Ver p. 45)

Cassiano Ricardo (Cassiano Ricardo Leite, 1895-1974). Modernismo. Poesia: *Martim-Cererê; O sangue das horas; Um dia depois do outro; A face perdida; Poemas murais; João Torto e a fábula; Jeremias Sem-Chorar.*

Castro Alves (Antônio Frederico de Castro Alves, 1847-1871). Romantismo. Poesia: *Espumas flutuantes; Os Escravos.* (Ver p. 47)

Cecília Meireles (Cecília Meireles Benevides, 1901-1964). Modernismo. Poesia: *Vaga música; Mar absoluto; Retrato natural; Romanceiro da Inconfidência; Doze noturnos da Holanda; O aeronauta; Metal rosicler; Solombra.* Crônica: *Escolha o seu sonho; Vozes da cidade; Janela mágica.* (Ver p. 179)

Clarice Lispector (1925-1977). Pós-Modernismo. Romance: *Perto do coração selvagem; O lustre; A cidade sitiada; A maçã no escuro; A paixão segundo G. H.; Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres; Água viva; A hora da estrela.* Conto: *Laços de família; A legião estrangeira; Felicidade clandestina; Imitação da rosa; A via-crúcis do corpo.* (Ver p. 188)

Cláudio Manuel da Costa (1729-1789). Arcadismo. Poesia: *Obras.* (Ver p. 35)

Cornélio Pena (1896-1958). Modernismo. Romance: *Fronteira; Dois romances de Nico Horta; A menina morta.*

Cruz e **Sousa** (João da Cruz e Sousa, 1861-1898). Simbolismo. Poesia: *Broquéis; Evocações; Faróis.* Poema em prosa: *Missal.* (Ver p. 96)

Cyro dos Anjos (Cyro Versiani dos Anjos, 1906). Modernismo. Romance: *O amanuense Belmiro; Abdias.*

Dalton Trevisan (1925). Pós-Modernismo. Conto: *Novelas nada exemplares; A morte na praça; Cemitério de elefantes; O Vampiro de Curitiba; A guerra conjugai; Desastres do amor; O rei da terra; O pássaro de cinco asas; A faca no coração; Abismo de rosas; A trombeta do Anjo Vingador; Crimes de paixão; Virgem louca, loucos beijos; Lincha tarado.* (Ver p. 190)

Décio Pignatari (1927). Pós-Modernismo. Poesia: *O carrossel; Poesia Pois Ê Poesia.* (Ver p. 210)

Dias Gomes (Alfredo de Freitas Dias Gomes, 1922). Teatro: *Zeca Diabo; O pagador de promessas; Odorico, o bem-amado; O santo inquérito; O rei de Ramos; Campeões do mundo.*

Domingos Olímpio (Domingos Olímpio Braga Cavalcanti, 1860-1906). Realismo. Romance: *Luzia-Homem.*

Dyonelio Machado (1895). Modernismo. Romance: *Os ratos; O louco do Cati; Desolação; Mulheres; Passos perdidos; Prodígios; Sol subterrâneo; Deuses econômicos.*

Érico Veríssimo (1905-1975). Modernismo. Romance: *Clarissa; Música ao longe; Um lugar ao sol; Olhai os lírios do campo; Saga; O resto é silêncio; O continente; O retrato; O arquipélago; O prisioneiro; O senhor embaixador; Incidente em Antares.* (Ver p. 165)

Euclides da Cunha (Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, 1866-1909). Pré-Modernismo. Obra: *Os Sertões.* (Ver p. 118)

Fagundes Varela (Luís Nicolau Fagundes Varela, 1841-1875). Romantismo. Poesia: *Vozes da América; Cantos e fantasias; Noturnas; O estandarte auriverde.* (Ver p. 46)

Fernando Sabino (Fernando Tavares Sabino, 1923). Pós-Modernismo. Romance: *O encontro marcado; O grande mentecapto.* Crônica: *O homem nu; A mulher do vizinho; A companheira de viagem; A inglesa deslumbrada; Deixa o Alfredo falar!; A falta que ela me faz.* (Ver p. 219)

Ferreira Gullar (José Ribamar Ferreira, 1930). Pós-Modernismo. Poesia: *Um pouco acima do chão; A luta corporal; João Boa-Morte, cabra marcado para morrer; Por você, por mim; Dentro da noite veloz; Poema sujo.* Teatro: *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* (em parceria com Oduvaldo V. Filho). (Ver p. 213)

França Júnior (Joaquim José da França Júnior, 1838-1890). Teatro: *As doutoras.* (Ver p. 104)

Franklin Távora (João Franklin da Silveira Távora, 1842-1888). Romantismo. Romance: *O cabeleira; O matuto; Lourenço.*

Gonçalves Dias (Antônio Gonçalves Dias, 1823-1864). Romantismo. Poesia: *Primeiros cantos; Segundos cantos; Últimos cantos.* Teatro: *Leonor de Mendonça.* (Ver p. 43)

Gonçalves de Magalhães (Domingos José Gonçalves de Magalhães, 1811-1882). Romantismo. Poesia: *Suspiros poéticos e saudades.* Teatro: *Antônio José ou o Poeta e a Inquisição.* (Ver p. 41)

Gonzaga (Tomás Antônio Gonzaga, 1744-1810). Arcadismo. Poesia: *Marília de Dirceu.* **(Ver p.** 32)

Graça Aranha (José Pereira da Graça Aranha, 1868-1931). Pré-Modernismo. Romance: *Canaã.* (Ver p. 128)

Graciliano Ramos (1892-1953). Modernismo. Romance: *Caetés; São Bernardo; Angústia; Vidas secas.* Conto: *Insônia.* (Ver p. 154)

Gregório de Matos (Gregório de Matos Guerra, 1633-1696). Barroco. Poesia: obra não publicada em vida; coletâneas de seus poemas foram reunidas e publicadas muitos anos depois de sua morte. (Ver p. 24)

Guarnieri (Gianfrancesco Guarnieri, 1934). Teatro: *Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes; Marta Sare; Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.* (Ver p. 223)

Guilherme de Almeida (Guilherme de Andrade e Almeida, 1890-1969). Modernismo. Poesia: *Nós; Messidor; A flauta que eu perdi; Meu; Raça.*

Guimarães Rosa (João Guimarães Rosa, 1908-1967). Pós-Modernismo. Romance: *Grande sertão: veredas.* Conto: *Sagarana; Primeiras estórias; Tutaméia; Estas estórias.* Novela: *Manuelzão e Miguilim; No Urubuquaquá, no Pinhém; Noites do sertão.* Estas novelas foram publicadas sob o título geral de *Corpo de baile.* (Ver p. 184)

Haroldo de Campos (1929). Pós-Modernismo. Poesia: *Auto do possesso; Xadrez de estrelas.* Ensaio: *A arte no horizonte do provável.* Tradução: *Panaroma de Finnegan's Wake* (com Augusto de Campos), *Mallarmé* (com Augusto de Campos e Décio Pignatari); *6 cantos do Paraíso.* (Ver p. 210)

Herberto Sales (Herberto de Azevedo Sales, 1917). Pós-Modernismo. Romance: *Cascalho; Além dos Marimbaus; Dados biográficos do finado Marcelino.*

Ignácio de Loyola Brandão (1937). Pós-Modernismo. Romance: *Zero.*

Inglês de Sousa (Herculano Marcos Inglês de Sousa, 1853-1918). Realismo. Romance: *O missionário.*

Ivan Ângelo (1937). Pós-Modernismo. Romance: *A festa.*

João Antônio (João Antônio Ferreira Filho, 1937). Pós-Modernismo. Conto: *Malagueta, Perus e Bacanaço; Leão de chácara; Dedo-duro.*

João Cabral de Melo Neto (1920). Pós-Modernismo. Poesia: *Pedra do sono; O engenheiro; Psicologia da composição,* com a *Fábula de Anfion* e *Antiode; O cão sem plumas; O rio; Morte e vida severina; Uma faca só lâmina; A educação pela pedra; Museu de tudo.* (Ver p. 205)

Jorge Amado (Jorge Amado de Faria, 1912). Modernismo. Romance: *Jubiabá; Mar morto; Capitães da areia; Terras do sem-fim; Gabriela, cravo e canela; Os pastores da noite; Dona Flor e seus dois maridos; Tenda dos milagres; Teresa Batista cansada de guerra; Tieta do Agreste; Farda, fardão e camisola.* Novela: *Quincas berro d'água; Os velhos marinheiros.* (Ver p. 162)

Jorge Andrade (Aluísio Jorge Andrade Franco, 1922). Teatro: *O telescópio; A moratória; Pedreira das Almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da boca do lixo; Rasto atrás; As confrarias; O Sumidouro.* (Ver p. 222) **Jorge de Lima** (Jorge Mateus de Lima, 1893-1953). Modernismo. Poesia: *O mundo do menino impossível; Tempo e eternidade; A túnica inconsútil; Poemas negros; Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi; Invenção de Orfeu.* (Ver p. 173) **José de Alencar**

(José Martiniano de Alencar, 1829-1877). Romantismo. Romance: *Senhora; Iracema; O Guarani; Ubirajara; Lucíola; O sertanejo.* (Ver p. 58) **José Américo de Almeida** (1887-1980). Modernismo. Romance: *A bagaceira.* **José Cândido de Carvalho** (1914). Pós-Modernismo. Romance: *O coronel e o lobisomem.*

José J. **Veiga** (1915). Pós-Modernismo. Conto: *Os cavalinhos do platiplanto; A máquina extraviada.* Romance: *A hora dos ruminantes; Sombras de reis barbudos.*

José Lins do Rego (1901-1957). Modernismo. Romance: *Menino de engenho; Doidinho; Bangüê; Usina; Fogo morto; Pedra Bonita; O moleque Ricardo; Pureza; Riacho doce; Àgua-mãe; Eurídice.* (Ver p. 159)

Junqueira Freire (Luís José Junqueira Freire, 1832-1855). Romantismo. Poesia: *Inspirações do claustro.* (Ver p. 45)

Lima Barreto (Afonso Henriques de Lima Barreto, 1881-1922). Pré-Modernismo. Romance: *Triste fim de Policarpo Quaresma; Recordações do escrivão Isaias Caminha; Numa e a Ninfa; Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá.* (Ver p. 121)

Lúcio Cardoso (Joaquim Lúcio Cardoso Filho, 1914-1968). Pós-Modernismo. Romance: *Maleita; Crônica da casa assassinada.*

Luís Martins (1907-1981). Modernismo. Crônica: *Futebol da madrugada; Noturno do Sumaré; Ciranda dos ventos.* Romance: *Lapa.*

Luiz Vilela (1943). Pós-Modernismo. Conto: *Tremor de terra; No bar; Tarde da noite; O fim de tudo.*

Lygia Fagundes Telles (1923). Pós-Modernismo. Romance: *Ciranda de pedra; Verão no aquário; As meninas.* Conto: *Histórias do desencontro; Antes do baile verde; O seminário dos ratos; Mistérios.* (Ver p. 195)

Lourenço Diaféria (1933). Pós-Modernismo. Crônica: *Circo dos cavalões; Um gato na terra do tamborim; A morte sem colete.* (Ver p. 216)

Macedo (Joaquim Manuel de Macedo, 1820-1882). Romantismo. Romance: *A Moreninha; O moço loiro.* Teatro: *A torre em concurso.* (Ver p. 104)

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis, 1839-1908). Realismo. Romance: *Ressurreição; A mão e a luva; Helena; laia Garcia; Memórias póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Memorial de Aires.* Poesia: *Crisálidas; Falenas; Americanas;*

Ocidentais. Conto: *Contos fluminenses; Histórias da meia-noite; Histórias sem data; Várias histórias.* (Ver p. 76)

Manuel Antônio de Almeida (1831-1861). Romantismo. Romance: *Memórias de um sargento de milícias.* (Ver p. 54)

Manuel Bandeira (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, 1886-1968). Modernismo. Poesia: *A cinza das horas; Carnaval; Ritmo dissoluto; Libertinagem; Estrela da manhã; Lira dos cinqüent'anos; Mafuá do malungo; Belo belo; Opus 10; Estrela da tarde.* Crônica: *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas.* (Ver p. 145)

Márcio Souza (Márcio Gonçalves Bentes de Souza, 1946). Pós-Modernismo. Romance: *Galvez, imperador do Acre; Mad Maria.*

Mário de Andrade (Mário Raul de Morais- Andrade, 1893-1945). Modernismo. Romance: *Amar, verbo intransitivo.* Rapsódia: *Macunaíma.* Conto: *Primeiro andar; Belazarte; Contos novos.* Poesia: *Há uma gota de sangue em cada poema; Paulicéia desvairada; Losango caqui; Clã do jabuti; Remate de males.* Ensaio: *A escrava que não é Isaura;* "Prefácio interessantíssimo"; *Aspectos da literatura brasileira.* (Ver p. 137)

Mário Chamie (1933). Pós-Modernismo. Poesia: *Objeto selvagem; Sábado na hora da escuta.* Ensaio: *Instauração Práxis.* (Ver p. **212)**

Mário Palmério (1916). Pós-Modernismo. Romance: *Vila dos confins; Chapadão do bugre.*

Mário Quintana (1906). Modernismo. Poesia: *A rua dos cataventos; Canções; O aprendiz de feiticeiro; Caderno H; A vaca e o hipogrifo; Na volta da esquina; Esconderijos do tempo.*

Martins Pena (Luís Carlos Martins Pena, 1815-1848). Teatro: *O juiz de paz na roça; O noviço; Os dois ou O inglês maquinista; O judas em sábado de Aleluia; O diletante; Os irmãos das almas; Quem casa quer casa.* (Ver p. 104)

Menotti dei Picchia (Paulo Menotti dei Picchia, 1892). Modernismo. Poesia: *Moisés; Jucá Mulato.* Romance: *Salomé.*

Monteiro Lobato (José Bento Monteiro Lobato, 1882-1948). Pré-Modernismo. Conto: *Urupês; Cidades mortas; Negrinha.* (Ver p. 124)

Murilo Mendes (Murilo Monteiro Mendes, 1901-1975). Modernismo. Poesia: *Tempo e eternidade* (em parceria com Jorge de Lima); *A poesia em pânico; O visionário; As metamorfoses; Mundo enigma; Poesia liberdade; Contemplação de Ouro Preto; Tempo espanhol; Convergência.* (Ver p. 175)

Murilo Rubião (1916). Pós-Modernismo. Conto: *O ex-mágico; A estrela vermelha; Os dragões e outros contos; O pirotécnico Zacarias; O convidado.* **Nélida Pinon** (1935). Pós-Modernismo. Romance: *A casa da paixão; Tebas do meu coração.* Conto: *Sala de armas; Tempo das frutas.*

Nelson Rodrigues (Nelson Falcão Rodrigues, 1912-1980). Teatro: *Vestido de noiva; Álbum de família; Senhora dos Afogados; A falecida; Boca de ouro; Beijo no asfalto; Toda nudez será castigada.* (Ver p. 222)

Olavo Bilac (Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, 1865-1918). Parnasianismo. Poesia: *Via láctea; Sarças de fogo; Alma inquieta; O caçador de esmeraldas; Tarde.* (Ver p. 93)

Osman Lins (Osman da Costa Lins, 1924-1978). Pós-Modernismo. Romance: *O fiel e a pedra; Avalovara.* Conto: *Os gestos.* Narrativa: *Nove, novena.*

Oswald de Andrade (José Oswald de Sousa Andrade, 1890-1954). Modernismo. Poesia: *Pau-Brasil; Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade.* Romance: *Memórias sentimentais de João Miramar; Serafim Ponte Grande.* Teatro: *O homem e o cavalo; O rei da vela.* (Ver p. 140)

Paulo Mendes Campos (1922). Pós-Modernismo. Crônica: *O cego de Ipanema; Homenzinho na ventania; O cronista do morro.*

Plínio Marcos (1935). Teatro: *Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param.* (Ver p. 223)

Rachel de Queiroz (1910). Modernismo. Romance: *O Quinze; João Miguel; Caminhos de pedra; As três Marias.* (Ver p. 152)

Raduan Nassar (1935). Pós-Modernismo. Romance: *Lavoura arcaica.* Novela: *Um copo de cólera.*

Raimundo Correia (Raimundo da Mota de Azevedo Correia, 1860-1911). Parnasianismo. Poesia: *Primeiros sonhos; Sinfonias; Versos e versões; Aleluias.* (Ver p. 94)

Raul Bopp (1898). Modernismo. Poesia: *Cobra Norato.*

Raul Pompéia (Raul d'Ávila Pompéia, 1863-1895). Realismo. Romance: *O Ateneu.* (Ver p. 73)

Rubem Braga (1913). Pós-Modernismo. Crônica: *Um pé de milho; O homem rouco; 50 crônicas escolhidas; A borboleta amarela; 100 crônicas escolhidas; A cidade e à roça; Ai de ti, Copacabana!; 200 crônicas escolhidas.*

Rubem Fonseca (José Rubem Fonseca, 1925). Pós-Modernismo. Conto: *Os prisioneiros; A coleira do cão; Lúcia McCartney; O homem de fevereiro ou março; Feliz Ano Novo.* Romance: O caso *Morel.*

Santa Rita Durão (frei José de Santa Rita Durão, 1722-1784). Arcadismo. Poesia: *Caramuru.*

Sérgio Porto (pseudônimo: Stanislaw Ponte Preta, 1923-1968). Pós-Modernismo. Crônica: *O homem ao lado; Tia Zulmira e eu; Primo Altamirando e elas; Rosamundo e os outros; A casa demolida; Garoto linha dura; Febeapá n.° 1 — Festival de besteiras que assola o país; Febeapá n.° 2; Na terra do crioulo doido.* Novela: *As cariocas.*

Sousândrade (Joaquim de Sousa Andrade, 1883-1902). Romantismo. Poesia: *Guesa.* (Ver p. 47)

Teófilo Dias (Teófilo Odorico Dias de Mesquita, 1854-1889). Parnasianismo. Poesia: *Fanfarras.*

Taunay (Alfredo d'Escragnolle Taunay, 1843-1899). Romantismo. Romance: *Inocência.* (Ver p. 56)

Vicente de Carvalho (Vicente Augusto de Carvalho, 1866-1924). Parnasianismo. Poesia: *Ardentias; Relicário; Rosa, rosa de amor; Poemas e canções.* (Ver p. 95)

Vieira (padre Antônio Vieira, 1608-1697). Barroco. Sermão: "Sermão da Sexagésima"; "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda"; "Sermão do mandato"; "Sermão de Santo Antônio aos peixes". (Ver p. 27)

Vinícius de Moraes (Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes, 1913-1980). Modernismo. Poesia: *O caminho para a distância; Forma e exegese; Ariana, a mulher; Cinco elegias; Poemas, sonetos e baladas; Livro de sonetos.* (Ver p. 180)

BIBLIOGRAFIA GERAL

BATISTA, Marta; LOPES, Telê P. Ancona & LIMA, Yone Soares de (org.). *Brasil: 1.° tempo modernista — 1917-1929 — documentação.* São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, USP, 1972.

BOSI, Alfredo. *A literatura brasileira; o Pré-Modernismo.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1967.

------------. *História concisa da literatura brasileira. 2.* ed. São Paulo, Cultrix, 1972.

BRASIL, Assis. *Vocabulário técnico de literatura.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, s.d.

BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo brasileiro;* I — Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 3. ed., rev. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, INL-MEC, 1971.

CAMPOS, Geir. *Pequeno dicionário de arte poética.* São Paulo, Cultrix, 1978.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira; manifestações literárias da era colonial.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1965.

COUTINHO, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil.* Rio de Janeiro, Ed. Sul Americana, v. 1, t. 2 *(Romantismo),* 1956; v. 2 *(Realismo, Naturalismo, Parnasianismo)* 1955; v. 3 *(Simbolismo, Impressionismo, Transição),* 1959; v. 5 *(Modernismo'.* 1970.

LUCAS, Fábio. *O caráter social da literatura brasileira. 2.* ed. São Paulo, Quíron, 1976.

MARTINS, Wilson. *A literatura brasileira; o Modernismo* (1916-1945). São Paulo, Cultrix, 1965.

MELLO E SOUZA, Antônio Cândido. *Formação da literatura brasileira.* 3. ed. São Paulo, Martins, 1969.

MELLO E SOUZA, A. Cândido & CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira.* 4. ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção: de 1870 a 1920.* 3. ed. Rio de Janeiro,

J. Olympio; Brasília, INL-MEC, 1973, MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1978.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Das razões do Modernismo.* Rio de Janeiro, Ed. Brasília, 1974.

SILVA RAMOS, Péricles E. da. *Poesia romântica.* São Paulo, Melhoramentos, 1965.

---------------. *Poesia simbolista.* São Paulo, Melhoramentos, 1965.

---------------. *Poesia parnasiana.* São Paulo, Melhoramentos, 1967.

---------------. *Poesia barroca.* São Paulo, Melhoramentos, 1976.

---------------. *Poesia moderna.* São Paulo, Melhoramentos, 1976.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira.* 4. ed. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 1964.

TELLES, Gilberto M. *Vanguarda européia e Modernismo brasileira. 2.* ed. Rio de janeiro, Vozes, 1973.

Douglas Tufano

Estudos de Literatura Brasileira

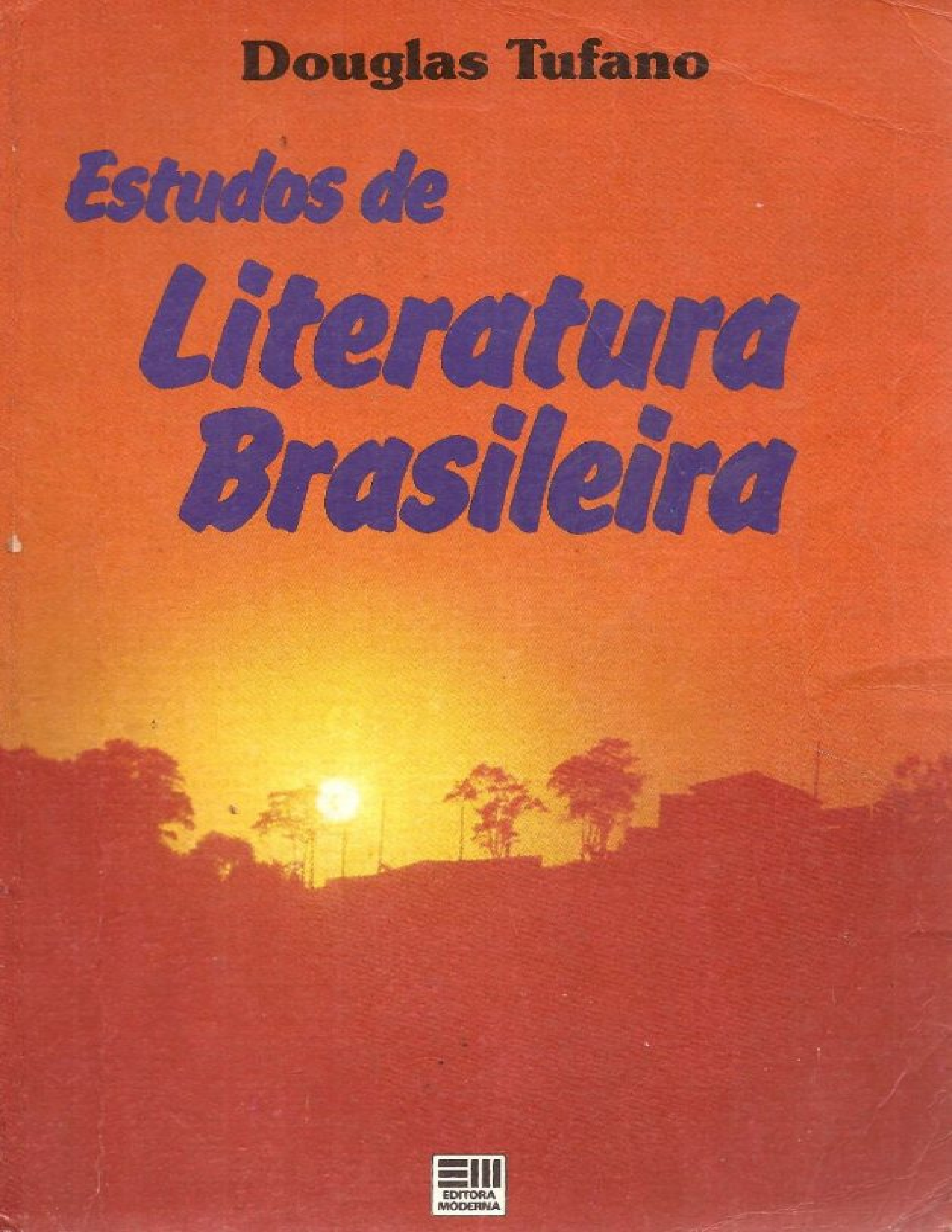

EDITORA
MODERNA

Douglas Tufano
Licenciado em Letras e Pedagogia pela Universidade de São Paulo

estudos de
Literatura Brasileira

3.ª edição revista e ampliada

EDITORA MODERNA

CIP-Brasil. Catalogacão-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

Tufano, Douglas, **1948-**
T828e Estudos de literatura brasileira / Douglas
3.ed. Tufano. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo :
Ed. Moderna, 1983.

Bibliografia.

1. Literatura brasileira - Estudo e ensino
2. Literatura brasileira - História e crítica
3. Literatura brasileira (2.º grau) 4. Literatura brasileira - Testes (2° grau) I. Titulo.

CDD-869.9
-869.907
-869.9076
83-1118 -869.909

Índices para catálogo sistemático:
1. Exercícios: Literatura brasileira 869.9076
2. Literatura brasileira 869.9
3. Literatura brasileira: Estudo e ensino
869.907
4. Literatura brasileira : História e crítica
869.909
5. Testes : Literatura brasileira 869.9076

Todos os direitos reservados
EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Afonso Brás, 431
Tel.: 531-5099
CEP 04511 - São Paulo - SP - Brasil
1985
Impresso no Brasil

A você, Célia, com amor.

Da capa do livro:

É com satisfação que a Editora Moderna apresenta a terceira edição, completamente revista e ampliada, de *Estudos de literatura brasileira,* de Douglas Tufano, obra que há muitos anos vem merecendo a atenção dos professores do segundo grau em todo o Brasil.

Além do grande número de atividades de análises de textos, esta edição apresenta as seguintes inovações: um vocabulário de termos literários especialmente elaborado para alunos do curso secundário; capítulos especiais de revisão; índice de autores e obras importantes da literatura brasileira; um capítulo especial de questões de vestibulares.

Complementando este trabalho didático, o autor apresenta duas entrevistas especialmente concedidas para esta edição: uma com a escritora Lygia Fagundes Telles e outra com o crítico Fábio Lucas, que abrem aos professores ricas perspectivas para um debate em sala de aula sobre a importância da literatura no mundo atual.

EDITORA MODERNA

Apresentação

A boa acolhida que esta obra continua merecendo por parte dos professores animou-nos a preparar esta nova edição, que sai bastante enriquecida com relação à anterior.

Mantivemos a seqüência cronológica no estudo dos movimentos literários, mas preparamos capítulos especiais de exercícios de revisão que, certamente, serão de grande ajuda aos professores na tarefa de recapitulação da matéria. Apresentamos também uma seleção de questões de literatura extraídas dos últimos vestibulares de todo o país que servirão para familiarizar o aluno com esse tipo de verificação de aprendizagem, além de oferecer, é claro, a oportunidade para nova revisão do programa. Quadros cronológicos que situam cada movimento literário em seu contexto histórico-social também foram introduzidos, ajudando o aluno a perceber as relações entre a produção literária e a situação social em que ela se manifesta.

Outras inovações importantes desta edição estão na parte suplementar: um pequeno *vocabulário de termos literários,* elaborado para facilitar a compreensão dos conceitos mais comumente empregados em teoria literária, e um *índice de autores e obras* que, incluindo um grande número de autores brasileiros, constitui uma espécie de breve dicionário básico a eles referente, vindo a representar assim uma fonte auxiliar de consulta para o aluno do curso secundário.

Por último, gostaríamos de explicar a justificativa pedagógica que nos fez incluir duas entrevistas neste livro didático — uma feita com a escritora Lygia Fagundes Telles e outra com o crítico Fábio Lucas.

Sempre nos pareceu importante que o aluno de literatura entrasse em contato com as pessoas que atuam nessa área, conhecendo a natureza de seu trabalho e as suas dificuldades; esta troca de informações, além de desmistificar, em certa medida, a visão que o aluno tem da atividade literária, constitui um diálogo de gerações, uma forma de diminuir a distância que há entre os mais velhos e os mais novos. Com isso, o livro didático ganha, a nosso ver, uma nova função, que é abrir espaço e dar a palavra às pessoas que se preocupam efetivamente com a nossa cultura, permitindo que entrem em contato com milhares de jovens. Neste sentido, as entrevistas têm claramente uma função pedagógica e a leitura dos depoimentos em sala de aula, além de esclarecer aos alunos aspectos particulares do seu programa de estudos, fornece ao professor subsídios para um debate mais amplo sobre a importância da literatura na vida social.

Voltamos a agradecer a todos aqueles que nos têm distinguido com suas críticas e sugestões, e esperamos continuar merecendo a atenção dos professores para que esta obra possa ser cada vez mais útil ao ensino da literatura brasileira no curso secundário.

O Autor

Parte I

PRIMÓRDIOS DA LITERATURA BRASILEIRA

1 Séculos XVI e XVII — Literatura Informativa e Barroco
2 Século XVIII — Arcadismo

1

Séculos XVI e XVII
Literatura Informativa e Barroco

Uma Questão Preliminar: Os Estilos Literários

Quando estudamos a produção literária de uma certa época, percebemos que, apesar das diferenças individuais existentes entre os autores, alguns modos de organizar a linguagem e de representar a realidade são comuns à maioria deles. Essas semelhanças permitem-nos agrupá-los num *estilo de época* (também chamado *estética* ou *movimento literário),* possibilitando-nos compreender o comportamento literário predominante num certo período de tempo.

Por outro lado, se compararmos as obras de autores de diversas épocas, notaremos muitas diferenças entre elas, não só quanto à linguagem mas também quanto ao modo de encarar a vida. Isso se dá porque a literatura é um processo contínuo, que se desenvolve acompanhando de perto as mudanças que ocorrem na sociedade. Por isso, para se compreender bem um estilo literário, deve-se estudar não só as obras mas também a situação histórico-social em que elas foram escritas.

O critério adotado para a divisão dos estilos literários tem variado muito: às vezes, a publicação de uma obra inovadora torna-se o marco inicial de um movimento; outras vezes, é um fato histórico que, por sua repercussão cultural, passa a servir de baliza para movimentos literários. O que importa, porém, é que se tenha consciência de que em literatura (e nas artes em geral) as datas servem apenas como recurso didático para facilitar o estudo, pois é impossível indicar com precisão quando termina ou começa um estilo.

OS ESTILOS LITERÁRIOS NO BRASIL

A literatura que se começou a fazer no Brasil no século XVI, apesar de escrita por portugueses, já apresenta características que a diferenciam dos padrões literários então vigentes em Portugal.

Lembremos, inicialmente, que a necessidade de adaptação ao Brasil levou os portugueses a um contato mais profundo com a nossa terra, propiciando um bom conhecimento da geografia e dos indígenas que aqui viviam. Desse processo de integração resultou uma maneira peculiar de sentir e expressar a nossa realidade. Assim, os textos aqui produzidos, tanto pelos cronistas como pelos jesuítas, ainda que marcados pela perspectiva do colonizador, já são frutos de uma situação especial, inexistente na Metrópole. Nesse sentido, pode-se dizer que as raízes da literatura brasileira se encontram nos textos produzidos no primeiro século de colonização.

Por outro lado, analisando-se o conjunto das obras escritas no Brasil desde o século XVI até hoje, notamos que uma de suas características principais é o seu progressivo *abrasileiramento,* que reflete cada vez mais intensamente a busca de uma identidade cultural. Isto é, à medida que o homem brasileiro passou a ver sua realidade não com os olhos do colonizador mas com uma visão própria, a influência da cultura portuguesa foi se tornando mais fraca, embora isso não fosse suficiente para eliminar de uma vez sua presença e nem a de outras culturas, sobretudo a francesa.

De modo geral, no entanto, podemos reconhecer, ao longo da história literária brasileira, dois momentos básicos:

• *Literatura do período colonial* (1500-1822), em que a cultura portuguesa se impôs, estabelecendo as formas de pensamento e expressão para os escritores. Nessa época, em vista das condições sócio-econômicas do Brasil, não se pode falar de estilos literários propriamente ditos. O que ocorrem são apenas manifestações literárias em grupos isolados de escritores, que reproduzem aqui os padrões e modas trazidos de Portugal.

• *Literatura do período nacional* (da Independência aos dias atuais), em que a característica marcante é o esforço em alcançar uma autonomia cultural cada vez mais vigorosa. A partir do Romantismo, no começo do século XIX, em função das transformações sociais e políticas que marcaram nossa História, os movimentos literários ganham mais força, o público leitor brasileiro cresce e a repercussão das obras no meio social se intensifica, convertendo-se num estímulo cada vez maior à própria produção literária, que aumenta e melhora gradativamente até atingir a maturidade com o Modernismo, no século XX.

Em síntese, os movimentos literários brasileiros podem ser assim esquematizados:

PERÍODO COLONIAL
1. Literatura informativa (século XVI)
2. Manifestações do Barroco (século XVII)
3. Arcadismo (século XVIII — a partir de 1768)

PERÍODO NACIONAL
Século XIX
1. Romantismo (a partir de 1836)
2. Realismo e Naturalismo (a partir de 1881)

3. Parnasianismo (a partir de 1882)
4. Simbolismo (a partir de 1893)

Século XX

1. Modernismo (a partir de 1922)
2. Pós-Modernismo (a partir de 1945 até nossos dias)

Por meio das análises de textos propostas ao longo dos próximos capítulos, você aprenderá as principais características dos estilos literários brasileiros.

Literatura Informativa

No dia 1 de setembro de 1554, José de Anchieta escreveu uma carta ao padre Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, comentando a construção de uma casa que seria o núcleo inicial da futura cidade de São Paulo.

Dessa carta, extraímos o seguinte trecho:

> Desde janeiro até o presente, estivemos às vezes mais de vinte numa casa pobrezinha, feita de barro e paus, e coberta de palha, de 14 passos de comprimento e 10 de largura, que é ao mesmo tempo escola, enfermaria, dormitório, refeitório, cozinha e despensa, mas não temos saudades das casas amplas que os nossos habitam noutras partes. Com efeito, em mais estreito lugar foi posto Nosso Senhor Jesus Cristo, quando se dignou nascer num pobre presépio entre dois brutos animais e em estreitíssimo morrer por nós na cruz. Esta casa construíram-na os próprios índios para nosso uso, mas agora preparamo-nos para fazer outra um pouco maior, de que nós seremos operários com o suor de nosso rosto e o auxílio dos índios.
>
> (Apud Leite, Serafim. *Cartas dos primeiros jesuítas no Brasil.* São Paulo, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1956. v. 3, p. 110-11.)

Comunicações deste tipo foram muito freqüentes no século XVI, e, entre seus autores, além dos jesuítas, estão os cronistas e viajantes portugueses que produziram uma grande quantidade de textos com assuntos e interesses variados mas que têm como ponto central a terra brasileira.

Ao conjunto destes textos damos o nome de *Literatura Informativa* e os principais são:

- A *Carta* de Pero Vaz de Caminha (1500)

- *Diálogo sobre a conversão do gentio,* do padre Manuel da Nóbrega (1556)

- *Tratado da terra do Brasil* e *História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil,* de Pero de Magalhães Gândavo (1576)

- *Tratado descritivo do Brasil,* de Gabriel Soares de Sousa (1587)

- *História do Brasil,* de frei Vicente do Salvador (1627)

Além dessas obras, devemos destacar a produção do padre José de Anchieta (1534-1597), que escreveu inúmeras poesias e autos religiosos cuja finalidade principal era catequizar os índios, transmitindo-lhes, por meio da arte, conceitos católicos. Em seus autos, percebe-se a influência do teatro religioso do escritor português Gil Vicente (1465-1540 aproximadamente).

De suas obras, devem ser lembradas as poesias "Do Santíssimo Sacramento" e "A Santa Inês", e o auto *Na festa de São Lourenço.*

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES DO SÉCULO XVI

1517: Lutero expõe as 95 teses que marcam o início da Reforma protestante.

1520: Lutero é excomungado pelo papa Leão X.

1540: o papa Paulo III reconhece a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, que servirá como instrumento da Reforma católica nos séculos XVI e XVII.

1545: início do Concilio de Trento, em que se estabelece a divisão da cristandade entre protestantes e católicos.

1549: fundação da cidade de Salvador, por Tomé de Sousa.

1553: chegada de José de Anchieta ao Brasil.

1554: fundação da cidade de São Paulo, com importante participação de Anchieta.

1565: fundação da cidade do Rio de Janeiro, por Estácio de Sá.

1580: morte do rei D. Sebastião, passando Portugal para o domínio espanhol. Morte do poeta português Luís de Camões.

1597: morte de José de Anchieta.

Atividade em grupo

Apresentamos, a seguir, alguns trechos da carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, na qual se dão notícias da terra recém-descoberta.

Logo em seguida são propostas algumas questões a ser discutidas pelos grupos, que escolherão um redator para as respostas. Após o prazo marcado pelo professor, todos os trabalhos escritos deverão ser entregues.

[1]

....

O Capitão, quando eles [os índios] vieram, estava sentado em uma cadeira, e bem vestido, com um colar de ouro mui grande, ao pescoço, e aos pés uma alcatifa ' por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata, e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela; não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

Deram-lhes ali de comer; pão e peixe cozido, confeitos, farteis,[2] mel, figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e se alguma coisa provavam, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada.[3] Não beberam. Mal a tomavam na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou [4] muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos entender, porque não lho havíamos de dar.

....

[2]

E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra, com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos pareceu que seria melhor chantar[5] a Cruz, para melhor ser vista. Ali assinalou o Capitão o lugar, onde fizessem a cova para a chantar.

Enquanto a ficaram fazendo, ele com todos nós outros fomos pela Cruz abaixo do rio, onde ela estava. Dali a trouxemos com esses religiosos e sacerdotes diante cantando, em maneira de procissão.

Eram já aí alguns deles, obra [6] de setenta ou oitenta; e, quando nos viram assim vir, alguns se foram meter debaixo dela, para nos ajudar. Passamos o rio, ao longo da praia e fomo-la pôr onde havia de ficar, que será do rio obra de dois tiros de besta.[7] Andando-se ali nisto, vieram bem cento e cinqüenta ou mais.

Chantada a Cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o Padre Frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco a ela obra de cinqüenta ou sessenta deles, e assentados todos de joelhos, assim como nós.

---

[1] Tapete. [2] Tipo de bolo.

[3] Vaso de metal. [4] Alegrou-se.

[5] Fincar. [6] Cerca de.

[7] *Tiro de besta* refere-se à arma de atirar setas; segundo J. Cortesão, dois tiros de besta equivaleriam a 300 metros, aproximadamente.

E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista,[8] será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas[9] vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã [10] e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo praia-palma,[11] muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho,[12] porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute,[13] isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento [u] da nossa santa fé.

(*A Carta de Pero Vaz Caminha.* Ed. preparada por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1943. p. 205-207, 235-37, 239.)

[8] *Houvemos vista* = pudemos ver.

[9] *Delas... delas...* = umas... outras.

[10] Plana.

[11] Segundo J. Cortesão, pode significar "Toda praia, como a palma, muito chã e muito formosa".

[12] Nome de uma antiga região de Portugal, cuja extensão corresponde hoje à da província do Minho e parte da província do Douro-Litoral.

[13] Cidade da Índia para onde se dirigiam os portugueses; seu nome atual é Calcutá.

[14] Difusão; expansão.

Questões

1. Considere atentamente a descrição do primeiro encontro entre portugueses e índios, a bordo de uma caravela. Que elementos do texto mostram o desejo do capitão em impressionar os índios? E qual foi a reação destes últimos?

2. Que interesses dos portugueses transparecem nesse texto?

3. No texto 2, que comportamento dos índios leva o autor a deduzir que eles possuem uma espécie de inclinação natural para o catolicismo, razão pela qual propõe ao rei que se preocupe em convertê-los?

4. Alguns estudiosos afirmam que a tendência (até hoje viva) de se considerar o Brasil uma terra de grande beleza e fertilidade, como se fosse um paraíso terrestre, teve suas primeiras manifestações na carta de Caminha. A leitura desses trechos sustenta essa afirmação? Justifique.

5. Segundo Pero Vaz de Caminha, qual o grande desejo do rei de Portugal que justificaria as conquistas marítimas?

6. Que características presentes nestes trechos permitem-nos classificá-los como exemplos de literatura informativa?

Barroco

No fim do século XVI, as renovações culturais trazidas pelo Renascimento na península Ibérica começaram a sofrer uma evolução que deu origem ao Barroco, um novo estilo literário que se estendeu até o final do século XVII.

O panorama cultural sofre importantes modificações: encerrara-se o ciclo das navegações; as idéias da Reforma protestante começaram a ser combatidas com mais vigor através da Contra-Reforma; procurou-se restaurar um clima de religiosidade, contrário às idéias da antigüidade greco-romana revalorizada pelo Renascimento.

Esse complexo contexto sócio-cultural fez com que o homem tentasse conciliar a glória e o valor humano despertados pelo Renascimento com as idéias de submissão e pequenez perante Deus e a Igreja. Ao antropocentrismo renascentista (valorização do homem) opõe-se o teocentrismo (Deus no centro de tudo), inspirado nas tradições medievais.

Essa situação contraditória provocou o aparecimento de uma arte que expressou também atitudes contraditórias do artista em face do mundo, da vida, dos sentimentos e de si mesmo. O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela idéia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão e o desejo de exprimir esses estados de alma só pode realizar-se através de antíteses, paradoxos, interrogações. O raciocínio não segue mais a clareza lógica do Classicismo e é construído tortuosamente no sentido de tentar captar, através de imagens e sugestões, o que é a vida, a morte, o amor.

No Brasil, dos escritores que manifestaram em suas obras influências barrocas, destacam-se o padre Antônio Vieira e o poeta Gregório de Matos.

Autores e Obras

Gregório de Matos

Nasceu na Bahia em 1633 e morreu em Recife em 1696. Cultivou a poesia lírica, satírica e religiosa.

Não publicou nada em vida, e o que conhecemos de sua obra é fruto de pesquisas em coletâneas espalhadas ao longo dos séculos. Essa circunstância deixa dúvidas sobre a autenticidade de muitos textos que lhe são atribuídos. Seus poemas líricos e religiosos despertaram, inicialmente, a atenção da crítica, mas hoje sua produção satírica também vem sendo valorizada, pois constitui excelente material do ponto de vista sociológico (pois o autor retrata a sociedade de sua época) e, sobretudo, lingüístico, porque o autor se serve de um vocabulário bem popular, onde são freqüentes até os termos de baixo calão.

Texto comentado

Pecador contrito aos pés de Cristo Crucificado

Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
verdade é, meu Senhor, que hei delinqüido,
delinqüido vos tenho, e ofendido
ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha a vaidade,
vaidade, que todo me há vencido,
vencido quero ver-me e arrependido,
arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,
de coração vos busco, dai-me abraços,
abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
a salvação pretendo em tais abraços,
misericórdia, amor, Jesus, Jesus!

(Apud Silva Ramos, P. E. (org.). *Poesia barroca,* p. 33.)

Este soneto constitui um bom exemplo de duas características marcantes do Barroco: o cuidado com a linguagem e o tema da angústia espiritual.

Repare que o título já indica ao leitor o assunto que será desenvolvido no soneto, apontando inclusive para a oposição *pecador/Deus* que será explorada pelo poeta.

O soneto se abre com a confissão dos pecados do poeta: "Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade", que é seguida de várias outras, ao longo dos dois quartetos. Neles, a preocupação do poeta é abrir sua alma a Deus, expressando o reconhecimento de seus erros. No final dos quartetos, a confissão dos pecados leva o poeta ao arrependimento, marcando uma transformação em seu estado de espírito e preparando o leitor para um novo desdobramento do assunto, nos dois tercetos que virão. Observe, ainda, que os quartetos se iniciam com o verbo *ofender,* enquanto os tercetos se abrem com o adjetivo *arrependido,* indicando muito bem a transformação ocorrida no interior do poeta.

Nos tercetos, a preocupação dominante não será a confissão dos pecados mas sim o desejo de salvação. Notamos que o tom de súplica começa a invadir a linguagem do poeta, que abandona pouco a pouco a contenção emocional do início para culminar em exclamações desesperadas, quebrando a ordem sintática e o pensamento lógico: "misericórdia, amor, Jesus, Jesus!".

Atente, agora, para o fato de que o poeta usou, em quase todo o texto, um recurso de estilo chamado *anadiplose,* que consiste em retomar a última palavra de cada verso para com ela iniciar o seguinte. Esse recurso ajuda o poeta a realçar a importância das palavras-chaves do texto, encadeando as idéias num ritmo crescente, bem adequado à expressão de seu estado de espírito angustiado. Por outro lado, repare que a anadiplose é interrompida apenas em dois versos: no final do segundo quarteto e no final do segundo terceto. No primeiro caso, essa interrupção acontece justamente para dar destaque ao adjetivo *arrependido,* que, como já vimos, anuncia a transformação do estado de espírito do poeta. No outro caso, a anadiplose se interrompe para dar lugar à explosão emocional do poeta, que abandona de uma vez o discurso logicamente concatenado.

Cuidadosa elaboração da linguagem, angústia espiritual, tensão entre a consciência do pecado e o desejo de salvação — essas são algumas das características principais da literatura barroca que você pôde reconhecer neste texto de Gregório de Matos.

Texto para análise/

A Jesus Cristo Crucificado estando o poeta para morrer

Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,[1]
em cuja lei protesto [2] de viver,
em cuja santa lei hei de morrer
animoso,[3] constante, firme e inteiro:[4]

neste lance,[5] por ser o derradeiro,
pois vejo a minha vida anoitecer,
é, meu Jesus, a hora de se ver
a brandura [6] de um pai, manso cordeiro.[7]

Mui grande é o vosso amor e o meu delito;[8]
porém pode ter fim todo o pecar,
e não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão [9] me obriga a confiar,
que, por mais que pequei, neste conflito [10]
espero em vosso amor de me salvar.

(Apud Silva Brito, P. E. (org.). *Poesia barroca,* p. 31.)

1. Cruz. 2. Prometo; juro. 3. Corajoso.
4. Resoluto. 5. Momento. 6. Ternura.
7. No Catolicismo, Cristo é considerado "Cordeiro de Deus".
8. Erro; pecado. 9. Raciocínio. 10. Luta interior.

Questões

Nesta análise, aproveitaremos a leitura que você fez a respeito do texto anterior ("Pecador contrito aos pés de Cristo Crucificado").

1. Quanto à forma, como se classifica este tipo de composição poética?

2. Quanto ao assunto, que semelhanças há entre este texto e o anterior?

3. A que lei refere-se o poeta no primeiro quarteto?

4. Em que versos do primeiro quarteto faz o poeta uma declaração de fé cristã?

5. Após reiterar sua fidelidade a Cristo, o poeta, no segundo quarteto, parece "cobrar" uma retribuição. O que espera ele de Cristo?

6. Os tercetos têm como idéia central o verso "Mui grande é o vosso amor e o meu delito", que mostra a consciência que o poeta tem de suas imperfeições. Mas, nos outros versos, o trabalho de linguagem realizado por ele resulta num jogo de idéias que se apóia nos seguintes argumentos (complete cada lacuna com uma das palavras indicadas entre parênteses):

a) O amor de Cristo é.. (finito/infinito).

b) O pecado humano é.. (finito/infinito).

c) Logo, pode ter fim.. (o amor de Cristo/ o pecado humano), ocorrendo assim a .... (condenação/salvação) do pecador, por meio da intervenção de Cristo.

7. Você percebeu que o poeta retomou neste texto o dilema *pecador/salvação* que aparecera no texto anterior. No entanto, há uma diferença importante entre eles quanto ao modo como é desenvolvido esse dilema, pois (assinale a afirmação *correta)*:

a) no texto anterior, o poeta não se deixa levar pela emoção (como ocorre neste), buscando a salvação espiritual apenas por meio da razão.

b) neste texto, a emoção impede o poeta de raciocinar sobre o alcance do amor de Cristo, o que o deixa angustiado com a possibilidade de não ser salvo.

c) neste texto, não se percebe nenhuma explosão emocional (como ocorre no anterior), tendo o poeta usado apenas a razão para obter a confiança de que seria salvo por Cristo.

8. Que características da literatura barroca estão presentes neste texto?

Antônio Vieira

Nasceu em Lisboa em 1608 e morreu na Bahia em 1697. Estudou no Colégio dos Jesuítas, na Bahia, em cuja ordem professou. Padre Vieira representa, sem dúvida, a maior expressão da eloqüência sacra em língua portuguesa. De sua imensa obra, destacam-se os seguintes sermões: "Sermão de Santo Antônio aos peixes" (a respeito da escravidão indígena); "Sermão da Sexagésima" (a respeito da arte de pregar); "Sermão do mandato" (em que trata do amor místico de Cristo) e "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda".

Texto para análise

Sugerimos que o texto do padre Vieira, transcrito a seguir, constitua o tema para uma atividade em grupo. Os alunos devem ler o texto e as notas explicativas com bastante atenção e, depois, passar à discussão das questões propostas. No final do prazo marcado pelo professor, cada grupo entregará, por escrito, as respostas de sua análise de texto.

[Ladrões]

Navegava Alexandre ' em uma poderosa armada pelo mar Eritreu [2] a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo,[3] respondeu assim: *Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?* Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. (...)

O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre [4] e de mais alta esfera;[s] os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento [6] distingue muito bem São Basílio Magno.[7] Não só são ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente [8] merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já [9] com manha,[10] já com força roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam.

Diógenes,[11] que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas[12] e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: *Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos!* Ditosa[13] Grécia que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera[14] a justiça as mesmas afrontas.[15] Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter roubado *um* carneiro; e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província. E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes?

(Apud Gomes, E. *Trechos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1971. p. 81.)

[1] Alexandre Magno (356-323 a.C), rei da Macedônia. Com suas conquistas militares, formou um dos maiores impérios da antigüidade.

[2] Nome dado pelos antigos ao mar Vermelho, ao oceano Indico e ao golfo Pérsico.

[3] Estúpido. [4] Importância. [5] Nível.

[8] Categoria. [7] São Basílio (329-379). Foi bispo de Cesaréia.

[8] Justificadamente. [9] *Já... já* = ou... ou. [10] Malícia; astúcia.

[11] Filósofo grego (413-327 a.C).

[12] Autoridades. [13] Afortunada; feliz. [14] Padecesse; sofresse.
[15] Insultos; ultrajes.

Questões

1. Explicar o sentido que esta passagem tem no texto:
"... o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres."

2. Por que, segundo o autor, os ladrões "de maior calibre" não só vão mas levam ao inferno?

3. Contrapondo os pequenos aos grandes ladrões, diz o autor: "... os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam". Além do roubo, que outro grave delito aponta aqui Vieira nos grandes ladrões?

4. Uma das passagens transcritas abaixo, por seu sentido genérico, contém a idéia central desenvolvida pelo autor. Assinale-a e justifique sua resposta:
a) "Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos..."
b) "Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos!"
c) "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza..."

5. Extraindo passagens do texto, complete as referências às etapas que formam o esquema de raciocínio de Vieira:
a) O autor começa o texto com a narração de um caso particular:..................
....
....

b) A partir desse caso, o autor extrai uma idéia de valor geral a ser desenvolvida no resto do texto:...

....

....

c) Para apoiar suas idéias, o autor cita a opinião de uma autoridade religiosa (um escritor da Igreja)..

....

....

d) Para concluir o raciocínio e reforçar seu ponto de vista, o autor cita a opinião de um pensador que não pertence ao círculo religioso:............................

....

....

6. O assunto desenvolvido por Vieira neste texto pode ser considerado ultrapassado em nossos dias? Justifique sua resposta.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XVII

1601: publicação do poema *Prosopopéia,* de Bento Teixeira, considerado marco inicial do Barroco brasileiro.

1611: fundação da atual cidade de Fortaleza.

1612: fundação, pelos franceses, da cidade de São Luís, que seria a futura capital do

Maranhão.

1614: chegada ao Brasil do padre Antônio Vieira.

1615: expulsão dos franceses de São Luís.

1621: o Brasil passa a ter duas sedes de governo: ao norte, *o* Estado de Maranhão, com sede em São Luís; ao sul, o Estado do Brasil, com sede em Salvador.

A reunificação voltaria a ocorrer em 1624.

1624: primeira invasão holandesa.

1630: segunda invasão holandesa.

1636: nascimento, na Bahia, de Gregório de Matos.

1637: chegada ao Brasil do conde Maurício de Nassau.

1640: restauração do trono português e fim do domínio espanhol. Dom João VI funda a dinastia de Bragança.

1654: expulsão definitiva dos holandeses.

1694: destruição do Quilombo dos Palmares, após longa resistência.

Exercícios

1. Dá-se o nome de *literatura informativa* ao conjunto de textos que............................

2. Jesuíta que teve participação importante na fundação da cidade de São Paulo, tendo escrito ainda várias obras para a catequese do indígena. Estamos nos referindo a... e uma de suas obras é o auto

3. O poema.., considerado o marco inicial do Barroco brasileiro, foi publicado em...................., e seu autor é..

4. Considere as seguintes características:

I — Jogo de idéias e sutilezas de raciocínio.

II — Ausência de preocupações religiosas ou espirituais.

III — Expressão das contradições do amor.

IV — Grande cuidado com a linguagem.

Características do Barroco encontram-se apenas:

a) em I, II e III.   c) em I, III e IV.

b) em II, III e IV.   *d)* em III e IV.

5. O autor do *Diálogo sobre a conversão do gentio é:*

a) José de Anchieta *c)* Manuel da Nóbrega

b) Antônio Vieira *d)* Vicente do Salvador

6. Gabriel Soares de Sousa é autor de uma das obras abaixo; assinale-a:

a) História do Brasil c) "Sermão do mandato"

b) Tratado da Terra do Brasil d) Tratado descritivo do Brasil

7. Duas destas obras foram escritas por José de Anchieta; assinale-as:

a) "Sermão da Sexagésima" *c) Na festa de São Lourenço*

b) "A Santa Inês" *d)* "Sermão de Santo Antônio aos peixes"

8. Quem é o autor das outras duas obras relacionadas na questão anterior?

2

Século XVIII

Arcadismo

Situação Cultural

A segunda metade do século **XVIII** na Europa apresenta, de modo geral, uma importante fase de transformação cultural.

Seu ponto de partida foi a França, onde, em **1751,** é publicada a *Enciclopédia,* símbolo de renovação cultural que tinha à frente D'Alembert, Diderot e Voltaire. Os enciclopedistas deram grande impulso ao desenvolvimento das ciências, valorizando a razão como agente propulsor do progresso social e cultural. Essa onda de racionalismo opôs-se às idéias religiosas da época, que são atacadas e consideradas retrógradas.

Todo esse movimento de renovação, chamado *Iluminismo,* espalhou-se pela Europa e atingiu Portugal. Coube ao marquês de Pombal, ministro de D. José I, levar a cabo a tarefa de renovação cultural, tentando colocar Portugal em dia com o progresso do resto da Europa.

Em 1759, os jesuítas são expulsos de Portugal e o ensino, que estava quase todo em suas mãos, torna-se então leigo. Fundam-se escolas e academias, e respira-se em Portugal um clima de novidade e mudanças no campo da arte, da ciência e da filosofia.

O Novo Estilo Literário

Dentro desse panorama de renovação cultural, surge um novo estilo poético: o Arcadismo.

Reagindo contra os exageros do estilo barroco, os autores da segunda metade do século **XVIII** propõem uma literatura que seja mais simples e espontânea. Vivendo numa época de euforia e confiantes no progresso científico, esses novos autores não foram tão religiosos nem expressaram tantos problemas metafísicos quanto os barrocos.

O Arcadismo expressa uma visão mais sensualista da existência, propondo uma volta à natureza e um contato maior com a vida simples do campo. Em pleno século **XVIII,** os poetas arcádicos recriam em seus textos as paisagens campestres de outras épocas, com pastores e pastoras cantando e vivendo uma existência sadia e amorosa, preocupados apenas em cuidar de seus rebanhos; esse tipo de recriação da vida é chamado de *bucolismo* e constitui uma das características marcantes da poesia arcádica. Aliás, o desejo de identificação com a figura de pastores levou os poetas arcádicos a adotarem para si pseudônimos gregos e latinos e a se referirem, em suas poesias, a elementos da mitologia clássica (ninfas, deuses etc.). O próprio nome *Arcadismo* foi tirado de Arcádia, região da Grécia onde, segundo a mitologia, pastores e poetas viveriam uma existência de amor e poesia.

Valorizando a razão e a simplicidade, os arcádicos inspiraram-se na sobriedade dos poetas clássicos do Renascimento (sobretudo Camões) e da antigüidade grega e latina. Daí o nome de *Neoclassicismo* com que também se costuma designar esse período.

O Arcadismo no Brasil

A publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, é o marco inicial do Arcadismo brasileiro.

Em nosso país, o movimento arcádico encontrou expressão num grupo de poetas que viveram em Minas Gerais, na época o principal centro econômico do Brasil em razão da descoberta do ouro e diamante. Na obra desses poetas podemos reconhecer a presença não só de alguns elementos típicos da natureza brasileira (o que os distingue, portanto, dos poetas portugueses) como também certa tendência para a confissão de dramas sentimentais e amorosos, antecipando assim o estilo romântico que surgiria plenamente no século seguinte.

Dos poetas do nosso Arcadismo, merecem destaque Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

Autores e Obras

Tomás Antônio Gonzaga

Nasceu em Portugal em 1744 e morreu em 1810, na África, para onde tinha sido desterrado por seu envolvimento na Inconfidência Mineira. Viveu alguns anos no Brasil, depois foi estudar Direito em Portugal, regressando em 1782 como ouvidor de Vila Rica. Sob o pseudônimo árcade de Dirceu, escreveu poesias líricas em que fala de seus amores por Marília, nome criado por ele para se referir à jovem Maria Dorotéia de Seixas. Essas poesias formam o livro *Marília de Dirceu,* em que aparece freqüentemente o desejo de uma vida em contato com a natureza, entre pastores, numa existência simples e feliz. Insiste na brevidade da vida, na passagem do tempo que tudo destrói, acentuando a busca do prazer e o gozo do momento presente. Além disso, escreveu ainda uma obra satírica em versos: *Cartas chilenas,* que circularam sob forma manuscrita em Vila / Rica, e cuja autoria só recentemente foi atribuída a Tomás Antônio Gonzaga. Nessas cartas, o autor satiriza Luís da Cunha Meneses por suas arbitrariedades como governador da capitania de Minas. Os nomes das pessoas e da região são substituídos por outros: Minas Gerais é o Chile; Vila Rica é

Santiago; o autor se dá o nome de Critilo e o destinatário é Doroteu; o governador é chamado de Fanfarrão Minésio.

Texto para análise: Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
a sorte deste mundo é mal segura;
se vem depois dos males a ventura,
vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos [2] deuses
sujeitos ao poder do ímpio fado: [3]
Apolo [4] já fugiu do céu brilhante,
já foi pastor de gado.

A devorante mão da negra morte
acaba de roubar o bem que temos;
até na triste campa [5] não podemos
zombar do braço da inconstante sorte:
qual[6] fica no sepulcro,
que seus avós ergueram, descansado;
qual[6] no campo, e lhe arranca os frios ossos
ferro do torto arado.

Ah! enquanto os destinos impiedosos
não voltam contra nós a face irada,[7]
façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais ditosos.[8]
Um coração que, frouxo,
a grata posse de seu bem difere,[9]
a si, Marília, a si próprio rouba,
e a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço [10] estreito,
gozemos do prazer de sãos [11] amores.
Sobre as nossas cabeças,
sem que o possam deter, o tempo corre:
e para nós o tempo que se passa,
também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto [12] falta,
e se entorpece o corpo já cansado;
triste, o velho cordeiro está deitado,
e o leve [13] filho, sempre alegre, salta.
A mesma [14] formosura
é dote [15] que só goza a mocidade:
rugam-se as faces, o cabelo alveja,[16]
mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
que vão passando os florescentes dias?
as glórias que vêm tarde, já vêm frias,
e pode enfim mudar-se a nossa estrela.[17]
Ah! não, minha Marília,
aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!

(Apud Cândido, Antônio e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* v. 1. p. 193-94.)

1. Felicidade 2. Próprios. 3. Impiedoso destino. 4. Deus grego.
5. Sepulcro; túmulo. 6. *Qual... qual* — este... aquele. 7. Raivosa.
8. Felizes. 9. Adia. 10. Abraço. 11. Honestos.
12. Prazer. 13. Brincalhão. 14. Própria. 15. Bem; prêmio.
16. Embranquece. 17. Destino. 18 Beleza

Questões

1. Indique os versos em que o poeta expressa as seguintes idéias:

a) A vida é breve e a felicidade humana é inconstante.

b) Deve-se aproveitar o momento presente.

c) Só a mocidade aproveita plenamente os prazeres do amor.

2. Qual dos versos abaixo *não* expressa uma visão epicurista da existência (isto é, exaltação dos prazeres da vida física):

a) "Façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais" ditosos."

b) "Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores."

c) "A devorante mão da negra morte
Acaba de roubar o bem que temos;"

d) "Aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!"

3. Quais das afirmações abaixo *não* correspondem às características apresentadas pelo texto:

a) Há, no texto, referência a elementos da mitologia grega.

b) A estrutura formal do texto é rígida: estrofes regulares (versos de dez e seis sílabas) e regular esquema de rimas.

c) O texto expressa uma visão espiritualista e religiosa da existência.

d) Há, no texto, a expressão do drama interior do poeta, provocado pelo desejo dos prazeres físicos em oposição a seus anseios de ordem espiritual.

4. Corrija as afirmações assinaladas por você na questão anterior.

5. Faça um resumo das características arcádicas apresentadas pelo texto analisado.

Cláudio Manuel da Costa

Nasceu em Mariana (MG) em 1729 e suicidou-se na prisão, em Vila Rica, em 1789, onde estava preso por sua participação na Inconfidência Mineira. Escreveu poesias líricas *(Obras,* 1768), um poema épico *(Vila Rica,* publicado em 1837) e obras de menor importância. JA parte mais destacada de sua produção são as poesias líricas, que revelam um poeta de expressão contida, influenciado pelos clássicos, sobretudo Camões, como se poderá observar pela leitura do soneto transcrito a seguir. Seu pseudônimo árcade era Glauceste Satúrnio.

Texto para leitura: Soneto

Não vês, Nise, este vento desabrido,
Que arranca os duros troncos? Não vês esta,
Que vem cobrindo o Céu, sombra funesta,
Entre o horror de um relâmpago incendido?

Não vês a cada instante o ar partido
Dessas linhas de fogo? Tudo cresta,
Tudo consome, tudo arrasa, e infesta
O raio a cada instante despedido.

Ah! não temas o estrago, que ameaça
A tormenta fatal; que o Céu destina
Vejas mais feia, mais cruel desgraça;

Rasga o meu peito, já que és tão ferina;
Verás a tempestade, que em mim passa;
Conhecerás então, o que é ruína.

(Apud Cândido, Antônio e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* v. 1, p. 141.)

Basílio da Gama

Nasceu em Minas Gerais em 1740 e faleceu em Lisboa em 1795. De sua obra, merece destaque o poema épico *O Uraguai* (1769), cujo assunto é a guerra movida pelos portugueses e espanhóis contra os índios, instigados pelos jesuítas, na região dos Sete Povos do Uruguai. *O Uraguai* foi escrito em decassílabos brancos e é composto de cinco cantos; percebe-se nele claramente uma crítica do autor à atuação dos jesuítas, que são caricaturados na figura do padre Balda. É famoso o episódio lírico da morte de Lindóia, a indígena que preferiu morrer, deixando-se picar por uma serpente, a casar-se com o inimigo.

Texto para leitura: A morte de Lindóia

Um frio susto corre pelas veias
De Caitutu, que deixa os seus no campo;
E a irmã por entre as sombras do arvoredo
Busca coa vista e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mais remota, e interna
Parte do antigo bosque, escuro, e negro,
Onde ao pé de uma lapa cavernosa
Cobre um rouca fonte, que murmura,
Curva latada de jasmins, e rosas.
Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.

Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espelhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço, e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.
Porém o destro Caitutu, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes
Soltar o tiro, e vacilou três vezes
Entre a ira, e o temor. Enfim sacode
O arco, e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia, e fere
A serpente na testa, e a boca, e os dentes
Deixou cravados no vizinho tronco.
Açoita o campo coa ligeira cauda
O irado monstro, e em tortuosos giros
Se enrosca no cipreste, e verte envolto
Em negro sangue o lívido veneno.
Leva nos braços a infeliz Lindóia
O desgraçado irmão, que ao despertá-la
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os sinais do veneno, e vê ferido
Pelo dente sutil o brando peito.
Os olhos, em que Amor reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquela língua,
Que ao surdo vento, e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seus males.
Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,

E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime, e a voluntária morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!

(Apud Moisés, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos.* 5. ed. São Paulo, Cultrix, 1977. p. 94-95.)

SINOPSE DOS
FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS
IMPORTANTES DO SÉCULO XVIII

1720: revolta em Vila Rica contra o estabelecimento das Casas de Fundição.

1746: Luís A. Verney, inspirado nas idéias dos racionalistas franceses, publica em Portugal o livro *Verdadeiro método de estudar,* em que faz críticas ao sistema tradicional de ensino e propõe reformas que possam colocar a cultura portuguesa em dia com o resto da Europa.

1750: nomeação do marquês de Pombal como ministro do rei D. José I.

1751: começam a ser publicados, na França, os volumes da *Enciclopédia,* que reunia artigos de pensadores como Voltaire, Diderot, D'Alembert e outros, e que pode ser considerada o símbolo de uma nova mentalidade e postura intelectual.

1756: fundação da Arcádia Lusitana, marco inicial do Arcadismo português.

1759: expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil pelo marquês de Pombal, provocando o enfraquecimento da influência religiosa no campo cultural.

1765: nascimento de Manuel Maria Barbosa du Bocage, maior poeta lírico português do século XVIII.

1768: publicação do livro *Obras,* do poeta Cláudio Manuel da Costa, marco inicial do Arcadismo brasileiro.

1769: publicação do poema *O Uraguai,* de Basílio da Gama.

1781: publicação do poema *Caramuru,* do frei José de Santa Rita Durão.

1789: Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes. Morte de Cláudio Manuel da Costa na prisão.

1792: publicação do livro de poesias *Marília de Dirceu,* de Tomás Antônio Gonzaga.

1798: Conjuração Baiana, que termina com a execução de vários participantes.

Exercícios

1. Associe os autores relacionados abaixo com as respectivas épocas em que viveram:

a) século XVI ( ) Gregório de Matos
b) século XVII ( ) Tomás Antônio Gonzaga
c) século XVIII ( ) José de Anchieta
( ) padre Antônio Vieira
( ) Cláudio Manuel da Costa
( ) Basílio da Gama

2. Ordene os fatos relacionados em seqüência cronológica, começando pelo mais antigo:

( ) Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes.
( ) Publicação dos volumes da *Enciclopédia* francesa.
( ) Portugal passa para o domínio espanhol.
( ) Primeira invasão holandesa.
( ) Expulsão dos jesuítas de Portugal e do Brasil.

3. Ordene cronologicamente os itens relacionados a seguir:

( ) Publicação do poema *O Uraguai,* de Basílio da Gama.
( ) Publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa.
( ) Fundação da Arcádia Lusitana.

( ) Publicação do poema *Prosopopéia,* de Bento Teixeira.
( ) Publicação do livro *Marília de Dirceu,* de Tomás Antônio Gonzaga.
( ) Publicação do poema *Caramuru,* de Santa Rita Durão.

4. Todos os autores abaixo pertencem ao Arcadismo, *exceto:*
a) Tomás Antônio Gonzaga *c)* Antônio Vieira
b) Cláudio Manuel da Costa *d)* Basílio da Gama

5. A obra considerada marco inicial do Barroco brasileiro é:
a) Prosopopéia c) Marília de Dirceu
b) Caramuru d) Cartas chilenas

6. Indique os autores das obras mencionadas na questão anterior.

7. "Eu sou aquele que os passados anos
Cantei na minha lira maldizente
Torpezas do Brasil, vícios e enganos"

Esse trecho é autobiográfico e refere-se ao principal poeta brasileiro do século XVII:..., o qual, porém, não escreveu apenas poemas satíricos mas também.. e...

8. "Se estavas alegre,
Dirceu se alegrava;
Se estavas sentida,
Dirceu suspirava
À força da dor.
Marília, escuta
Um triste pastor."

Este é um trecho de um poema de..., autor do livro..., uma das principais obras do movimento.. O trecho transcrito apresenta uma característica deste movimento literário. Explique-a.

9. Complete as lacunas das afirmações abaixo colocando *Arcadismo* ou *Barroco:*

9.1. No... predomina a linguagem rebuscada, os jogos de
palavras, o abuso das antíteses e dos paradoxos.

9.2. A poesia do.. expressa uma visão de mundo marcada pelos contrastes entre o sensual e o espiritual, o prazer e o sofrimento, a essência e a aparência.

9.3. O......................................desenvolveu-se basicamente durante o século XVIII e beneficiou-se das idéias difundidas pelo Iluminismo, movimento intelectual que valorizou a razão como orientadora da conduta humana.

9.4. No... observamos uma procura de simplicidade, com os poetas intentando restaurar a sobriedade do estilo clássico.

9.5, Idealizando a vida campestre, o... tem no bucolismo sua característica marcante.

10. Todas as afirmações abaixo estão *corretas, exceto:*

a) A publicação das *Obras,* de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, marca o início do Arcadismo no Brasil.

b) Tomás Antônio Gonzaga é o autor das *Cartas chilenas* e de *Marília de Dirceu.*

c) O poema *O Uraguai* foi feito em louvor dos jesuítas que trabalhavam junto aos índios no Sul do Brasil.

d) Na poesia de Tomás Antônio Gonzaga já se percebem certos elementos sentimentais que antecipam o Romantismo, que surgiria plenamente no século seguinte.

Parte II

O SÉCULO XIX

1 A poesia do Romantismo
2 A prosa do Romantismo
3 A prosa do Realismo
4 A poesia no final do século: Parnasianismo e Simbolismo
5 O teatro

1

A Poesia do Romantismo

As Inovações Românticas

O estilo poético que vamos estudar nesta unidade é o *Romantismo,* que se originou na Alemanha e Inglaterra em fins do século XVIII e se desenvolveu no Brasil durante o século XIX, constituindo o período do verdadeiro nascimento da nossa literatura, pois nele a poesia enriqueceu-se admiravelmente, criaram-se o romance e o teatro nacionais e formou-se, pela primeira vez, um razoável público leitor, completando-se o circuito autor-obra-público, tão necessário ao estímulo da vida literária.

Didaticamente falando, o ano de 1836 marca o início do Romantismo brasileiro, quando Gonçalves de Magalhães publica seu livro de poesias *Suspiros poéticos e saudades,* considerada nossa primeira obra romântica. Nesse mesmo ano é lançada, em Paris, a revista *Niterói,* por iniciativa de Araújo Porto-Alegre, Torres Homem, Pereira da Silva e Gonçalves de Magalhães, a qual se torna uma espécie de porta-voz das novas idéias românticas.

É necessário ainda destacar a importância da vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. Dos atos de D. João VI que tiveram ressonâncias culturais significativas destacam-se: a abertura dos portos às nações amigas; a criação de bibliotecas e escolas superiores; a permissão para o funcionamento de tipografias (de onde surgiu o jornalismo, importante agente cultural no século XIX).

Contemporânea ao movimento de Independência de 1822, a literatura romântica sempre expressou sua ligação com a política e, ao lado da euforia da liberdade e do desejo de construção de uma pátria brasileira, surgiu também o desejo de criação de uma literatura autenticamente brasileira; o esforço para essa realização, como afirma o crítico Antônio Cândido, era visto como "um ato de brasilidade".

A marca principal da poesia romântica é a expressão plena dos sentimentos pessoais, com os autores voltados para seu mundo interior e fazendo da literatura um meio de desabafo e confissão. Embora essas características, de certo modo, já fossem perceptíveis em autores do Arcadismo, como Gonzaga, por exemplo, é na época romântica que elas adquirem maior intensidade.

Com a afirmação do indivíduo, os sentimentos começam a tomar o lugar da razão como instrumento de análise do mundo, e a vida passa a ser encarada de um ângulo bem pessoal, em que sobressai um intenso desejo de liberdade. Essa ânsia de libertação, que nasce no interior do poeta, em determinado momento alcança também o nível social, com o artista romântico colocando-se como porta-voz dos oprimidos e usando seu talento para protestar contra as tiranias e injustiças sociais, ao mesmo tempo que valoriza a pátria e os elementos que a representam. Nasce, assim, um ardente nacionalismo, outra característica marcante do movimento romântico, e que no Brasil gerou o Indianismo, que foi uma forma de exaltação do indígena, encarado como representante heróico da terra brasileira.

Por outro lado, o desejo de liberdade revela-se também na linguagem usada pelos românticos, que abandonam aos poucos o tom lusitano em favor de um estilo mais próximo da fala brasileira, tanto no vocabulário quanto nas construções sintáticas, provocando com isso a censura de muitos puristas da época, que achavam que nossos escritores deviam continuar fiéis à linguagem literária praticada em Portugal. Esse espírito de renovação lingüística é uma contribuição importante do Romantismo e foi retomado, bem mais tarde, pelos modernistas.

Tendências da Poesia Romântica

As tendências da poesia romântica podem ser assim esquematizadas:

POESIA ROMÂNTICA
1. *Indianismo* — autor principal: Gonçalves Dias.
2. *Ultra-Romantismo* — autores principais: Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu.
3. *Poesia social* — autor principal: Castro Alves.

INDIANISMO

Enquanto na Europa os escritores voltavam-se para os tempos da Idade Média, valorizando os heróis que ajudaram a libertar e constituir suas nações, no Brasil desenvolveu-se o *Indianismo,* que é uma das formas significativas assumidas pelo nacionalismo romântico.

Sempre retratado como valente e nobre, livre das corrupções sociais e dos vícios da civilização branca, o índio surge como digno representante da nação brasileira, símbolo da nossa liberdade.

Dentre os autores que exploraram o tema do índio em suas poesias, destaca-se Gonçalves Dias, poeta da primeira geração romântica e que será estudado a seguir.

Gonçalves Dias

Antônio Gonçalves Dias nasceu no Maranhão em 1823 e morreu em um naufrágio em 1864. Embora seja um dos melhores poetas líricos de nossa literatura, seu nome é freqüentemente associado ao Indianismo, pois foi o único a dar realmente uma dimensão poética ao tema do indígena. Nessa linha, destacam-se os poemas "I-Juca Pirama"; "Canção do Tamoio"; "Marabá"; "Leito de folhas verdes"; "Canto do Piaga" "Deprecação".

Como poeta lírico-amoroso, cantou os temas consagrados pelo Romantismo (amor, saudade, melancolia), mas nunca se deixou levar pelo excesso de sentimentalismo. De seus poemas, destacam-se "Se se morre de amor?", "Ainda uma vez — adeus!", "Seus olhos", "Como? és tu?".

Sua obra poética compõe-se dos seguintes livros: *Primeiros cantos* (1846); *Segundos cantos* (1848); *Sextilhas do Frei Antão* (1848); *Últimos cantos* (1851); *Os Timbiras* (incompleto — 1857); *Cantos* (1857).

Texto para análise: O canto do guerreiro

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas [1] de bravos
Não geram escravos,
Que estimem [2] a vida
Sem guerra e lidar.[3]
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.

Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape [4]
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?

Quem guia nos ares
A frecha[5] implumada,[6]
Ferindo uma presa,
Com tanta certeza,
Na altura arrojada
Onde eu a mandar?
— Guerreiros, ouvi-me,
— Ouvi meu cantar.

Quem tantos imigos [7]
Em guerras preou? [8]
Quem canta seus feitos
Com mais energia?
Quem golpes daria
Fatais como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me:
— Quem há, como eu sou?

Na caça, ou na lide,[9]
Quem há que me afronte?! [10]
A onça raivosa
Meus passos conhece,
O imigo estremece,
E a ave medrosa
Se esconde no céu.
— Quem há mais valente,
— Mais destro " do que eu?
(In *Antologia.* São Paulo, Melhoramentos, 1966. p. 42-43.)

1. Feitos heróicos; proezas. 2. Apreciem. 3. Combate.
4. Arma de ataque dos índios; clava. 5. Flecha. 6. Ornada de penas.
7. Inimigos. 8. Prender; aprisionar.
9. Luta; combate. 10. Encare. 11. Ágil.

Questões

1. Como você pôde perceber pela leitura, o poeta dá a palavra ao indígena para que ele fale de si mesmo. Resumidamente, explique em que consiste seu canto.

2. O indígena impõe-se como um verdadeiro rei da floresta, dominando quem se colocar em seu caminho. Destaque passagens

do texto que confirmem essa característica.

3. Por meio da figura do indígena, o poeta faz uma exaltação da liberdade. Essa idéia está presente num dos trechos citados abaixo; reconheça-a:

a) "Valente na guerra / Quem há, como eu sou?"

b) "Quem golpes daria / Fatais, como eu dou?"

c) "Quem guia nos ares / A frecha implumada, / Ferindo uma presa, / Com tanta certeza"

d) "Aqui na floresta / Dos ventos batida, / Façanhas de bravos / Não geram escravos"

ULTRA-ROMANTISMO

A expressão plena dos sentimentos pessoais e das paixões atingiu seu ponto mais alto com os poetas da segunda geração romântica, que escreveram principalmente nas décadas de 1840 e 1850.

Influenciados pelos românticos europeus, sobretudo Byron e Musset, esses poetas representam o *Ultra-Romantismo* (também chamado "mal do século"), cuja poesia é extremamente egocêntrica e sentimental, exprimindo um pessimismo doentio, uma descrença generalizada, um tédio pela vida e uma obsessão pela morte que impregna tudo de tristeza e desilusão. Escrita, na maioria das vezes, por poetas adolescentes, a poesia dessa geração é quase sempre superficial e artificial, servindo, antes, como desabafo das próprias tristezas e frustrações, procurando envolver emocionalmente o leitor. E esse envolvimento, conseguido efetivamente por alguns autores, acabou criando entre eles e o público uma ressonância afetiva que é responsável pela grande popularidade obtida por certos poetas dessa época.

Além de Álvares de Azevedo, o mais importante e que será estudado à parte, merecem destaque Junqueira Freire (1832-1855), autor de *Inspirações do claustro,* Laurindo Rabelo (1826-1864), autor do livro *Trovas,* e Casimiro de Abreu (1839-1860), um dos mais populares poetas românticos, autor de *As primaveras,* onde cantou as saudades da terra natal, da infância e da família, além das desilusões e emoções do amor adolescente.

Além de Álvares de Azevedo, o mais importante e que será estudado à parte, merecem destaque Junqueira Freire (1832-1855), autor de *Inspirações do claustro,* Laurindo Rabelo (1826-1864), autor do livro *Trovas,* e Casimiro de Abreu (1839-1860), um dos mais populares poetas românticos, autor de *As primaveras,* onde cantou as saudades da terra natal, da infância e da família, além das desilusões e emoções do amor adolescente.

Álvares de Azevedo

Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em 1831 em São Paulo e faleceu no Rio de Janeiro em 1852. Não teve nenhum livro publicado em vida e sua obra mais importante é *Lira dos vinte anos.* Escreveu ainda: *Poema do frade; O Conde Lopo; Noite na taverna* (contos de ambiência tétrica); *Macário* (obra dramática).

Apesar da curta vida, Álvares de Azevedo é o melhor representante da poesia ultra-romântica brasileira. Leitor ávido dos românticos europeus, sobretudo de Byron, conseguiu transmitir uma vibração muito grande em suas poesias, que logo encontraram eco na sensibilidade popular, fazendo dele um dos poetas mais lidos de nosso Romantismo.

Seus poemas expressam um concepção do amor que ora idealiza a mulher, identificando-a com um anjo, ora a representa envolvida por um grande erotismo e sensualidade; nos dois casos, porém, ela é sempre inacessível, distante do poeta. O intenso sentimento da morte e o tema da evasão (fuga da vida real para um mundo de sonhos e fantasias) são outras constantes de sua poesia. Os contos de *Noite na taverna* se desenrolam numa ambiência tétrica e o tema do satanismo está presente nas histórias contadas pelas personagens, todos seres marginalizados (prostitutas, devassos, loucos, bêbados) que expressam descrença pelos valores sociais, morais e religiosos.

Texto para análise: Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na escuma [1] fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre as nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo,
Por ti — as noites eu velei[2] chorando,
Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!

(In *Poesia.* 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 80.)

[1] Espuma. [2] Velar = passar a noite em vigília

Questões

1. A mulher, nas poesias de Álvares de Azevedo, aparece freqüentemente envolvida por um ambiente de sonho e indefinição, estando sempre inacessível ao poeta. Leia com atenção os versos abaixo e indique em qual deles essa característica *não* está presente.

a) "Entre as nuvens do amor ela dormia!"

b) "Era um anjo entre as nuvens d'alvorada"

c) "Negros olhos as pálpebras abrindo..."

d) "Por ti — nos sonhos morrerei sorrindo!"

2. Assinale a única afirmação *incorreta* com relação ao texto dado:

a) Na primeira estrofe, a referência à mulher só aparece nas últimas palavras do último verso; mas o ambiente preparado pelo poeta já sugere um lugar indefinido, sombrio, em que as coisas parecem perder a realidade.

b) Referindo-se constantemente à mulher como "anjo", "virgem do mar", relacionando-a com "nuvens do amor", "nuvens d'alvorada", o poeta acentua ainda mais a distância que há entre os dois e a impossibilidade de realização amorosa.

c) Apenas na terceira estrofe a mulher parece revelar características menos vagas, surgindo mais sensual e concreta.

d) No último terceto, por se dirigir diretamente à mulher, pode-se perceber que o poeta eliminou a distância que havia e, deixando o mundo dos sonhos, entrou na realidade, que, aliás, já estava sugerida na estrofe anterior.

3. Faça um resumo das características que permitem classificar este soneto como romântico.

POESIA SOCIAL

A partir de 1860, começam a aparecer alguns autores que, embora revelem acentuada influência dos poetas das gerações anteriores (notada-mente Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e

Casimiro de Abreu), já trazem algumas novidades para a poesia do Romantismo.

Acompanhando a crescente difusão das idéias liberais e democráticas, a poesia dessa fase expressará de modo bem evidente sua ligação com questões políticas e sociais. O desejo de igualdade e de reformas sociais encontrará eco principalmente na poesia abolicionista de Castro Alves, o melhor poeta desse momento. Além dele, que será estudado à parte, merecem destaque:

- *Fagundes Varela* (1841-1875) — Levou uma vida tumultuada, encarnando na própria existência o modelo de poeta romântico. Deixou as seguintes obras: *Noturnas; O estandarte auriverde; Vozes da América; Cantos e fantasias* (que contém o famoso poema "Cântico do calvário", feito em memória do filho morto); *Cantos meridionais; Cantos do ermo e da cidade; Anchieta ou o Evangelho nas selvas; Cantos religiosos; Diário de Lázaro.*

- *Sousândrade* (Joaquim de Sousa Andrade, 1833-1902) — Permaneceu obscuro em seu tempo e modernamente vem sendo valorizado, principalmente por seu estilo diferente e arrojado, distinto de tudo o que se fazia na época. Sua obra mais importante é o longo poema *Guesa,* nome também da personagem principal. Reunindo lendas indígenas com fatos da civilização moderna, essa obra representa, através do sacrifício do herói, segundo o crítico Alfredo Bosi, o "símbolo do selvagem que o branco mutilou".

Castro Alves

Antônio de Castro Alves nasceu em 1847 e faleceu em 1871 na Bahia. Pode ser considerado o último grande poeta do

Romantismo. Vindo após o Indianismo de Gonçalves Dias e os exageros sentimentais do Ultra-Romantismo, escreveu poesias que mostram uma libertação do egocentrismo absoluto, abrindo-se para a compreensão dos grandes problemas sociais e expressando sua indignação contra as tiranias e as opressões. Cantou também a confiança no progresso e na técnica, construtores do novo mundo (ver "O livro e a América").

A poesia abolicionista é sua melhor realização nessa linha social (ver "Navio negreiro", "Vozes d'África"), em que atribui ao poeta a missão de denunciar as injustiças sociais e de clamar pela liberdade (por exemplo: "Adeus, meu canto").

Esse tipo de poesia se realiza num estilo vibrante, em que predominam as comparações, metáforas, antíteses, hipérboles, apóstrofes, empregadas quase sempre em função de elementos grandiosos da natureza, que sugerem imensidão, força, majestade, como: montanhas, cordilheiras, oceanos, tempestades, furacões, astros, cachoeiras etc., configurando assim o estilo chamado *Condoreirismo.*

Sua poesia amorosa, por outro lado, é bem mais sensual do que se fazia na época. Nela, a mulher, distante das vagas idealizações ultra-românticas, aparece em toda sua beleza física e envolvida por um clima de erotismo e paixão.

Suas obras mais importantes são: *Espumas flutuantes* (1870); *A cachoeira de Pauto Afonso* (1876); *Os Escravos* (1883).

Texto para análise: Tragédia no lar

....
— Escrava, dá-me teu filho!
Senhores, ide-lo ver:
É forte, de uma raça bem provada,
Havemos tudo fazer.
Assim dizia o fazendeiro, rindo,
E agitava o chicote...
A mãe que ouvia
Imóvel, pasma, doida, sem razão!
À Virgem Santa pedia

Com prantos por oração;
E os olhos no ar erguia
Que a voz não podia, não.
— Dá-me teu filho! repetiu fremente
O senhor, de sobr'olho carregado.
— Impossível!...
— Que dizes, miserável?!
Perdão, senhor! perdão! meu filho dorme...
Inda há pouco o embalei, pobre inocente,
Que nem sequer pressente
Que ides...
— Sim, que o vou vender!
— Vender?!... Vender meu filho?!
Senhor, por piedade, não...
Vós sois bom... antes do peito
Me arranqueis o coração!
Por piedade, matai-me! Oh! É impossível
Que me roubem da vida o único bem!
Apenas sabe rir... é tão pequeno!
Inda não sabe me chamar!... Também
Senhor, vós tendes filhos... quem não tem?
Se alguém quisesse os vender
Havíeis muito chorar
Havíeis muito gemer,
Diríeis a rir — Perdão?!
Deixai meu filho... arrancai-me
Antes a alma e o coração!
— Cala-te, miserável! Meus senhores,
O escravo podeis ver...
E a mãe em pranto aos pés dos mercadores
Atirou-se a gemer.
— Senhores! basta a desgraça
De não ter pátria nem lar,
De ter honra e ser vendida
De ter alma e nunca amar!
Deixai à noite que chora

Que espere ao menos a aurora,
Ao ramo seco uma flor;
Deixai o pássaro ao ninho,
Deixai à mãe o filhinho,
Deixai à desgraça o amor.
Meu filho é-me a sombra amiga
Neste deserto cruel!...
Flor de inocência e candura,
Favo de amor e de mel!
Seu riso é minha alvorada,
Sua lágrima doirada
Minha estrela, minha luz!
É da vida o único brilho...
Meu filho! é mais... é meu filho..
Deixai-mo em nome da Cruz!...
Porém nada comove homens de pedra,
Sepulcros onde é morto o coração.
A criança do berço ei-los arrancam
Que os bracinhos estende e chora em vão!
....

(In *Poesias completas.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. p. 181-82.)

Questões

1. O texto de Gonçalves Dias analisado no início desta unidade mostrou-lhe a presença do índio na poesia romântica. Neste texto de Castro Alves, que figura da realidade brasileira da época é realçada pela literatura?

2. Que fato dramático constitui o núcleo do texto?

3. Qual destas afirmações *não* encontra justificativa no texto:

a) A escrava tenta comover o patrão apelando para seu lado humano: ele também é pai e sofreria se lhe tirassem o filho.

b) Para a escrava, manter o filho junto a si representa a única possibilidade de sentir-se viva.

c) Em alguns momentos, o texto perde sua dramaticidade porque o poeta interfere para comentar a situação da escrava, quebrando assim o ritmo da ação.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DA ÉPOCA DO ROMANTISMO

1808: chegada ao Brasil de D. João VI e da família real.

1808-1821: iniciativas de D. João VI que ajudam a desenvolver a vida cultural do Brasil: abertura dos portos às nações amigas; criação de escolas de nível superior; instalação de bibliotecas; permissão para o funcionamento de tipografias; início da atividade editorial e da imprensa periódica.

1822: proclamação da Independência, a 7 de setembro, por D. Pedro I.

1827: fundação da Faculdade de Direito de São Paulo e de Recife.

1831: abdicação de D. Pedro I. Início do período regencial, que vai até 1840, quando o Poder Legislativo proclama a maioridade do príncipe, que se torna D. Pedro II. Nesse período ocorrem várias revoltas populares, tais como a Sabinada (Bahia), Balaiada (Maranhão), Cabanagem (Pará), Farroupilha (Rio Grande do Sul).

1833: criação da Companhia Dramática Nacional.

1836: publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades,* de Gonçalves de Magalhães, marco inicial do nosso Romantismo.

1838: fundação do Instituto Histórico e Geográfico.

1842: revoltas liberais em São Paulo e Minas Gerais.

1848-1849: rebelião Praieira em Pernambuco.

1850: promulgação da *Lei Eusébio de Queirós,* proibindo o trafico de escravos.

1851: guerra contra Rosas, ditador da Argentina, e seu aliado Oribe, do Uruguai, que terminaria em 1852.

1864: guerra contra Aguirre, do Uruguai, que terminaria em 1865.

1865: guerra contra o Paraguai, que só terminaria em 1870.

Exercícios

Associe autores e obras:
a) Álvares de Azevedo ( ) *Primeiros cantos*
b) Castro Alves ( ) *Inspirações do claustro*
c) Casimiro de Abreu ( ) *Espumas flutuantes*
d) Junqueira Freire ( ) *As primaveras*
e) Gonçalves Dias ( ) *Lira dos vinte anos*

2. Poeta que melhor representa a linha ultra-romântica brasileira:
a) Castro Alves c) Gonçalves de Magalhães
b) Gonçalves Dias *d)* Álvares de Azevedo

3. Dentre as obras abaixo, assinale a *única* que foi escrita pelo poeta a que se refere a questão anterior:
a) Os Escravos c) Noite na taverna
b) Suspiros poéticos e saudades d) Os Timbiras

4. Assinale o item em que os nomes dos poetas correspondem à *correta* seqüência cronológica de suas respectivas gerações:
a) Gonçalves de Magalhães — Castro Alves — Casimiro de Abreu
b) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo — Gonçalves de Magalhães
c) Junqueira Freire — Casimiro de Abreu — Gonçalves Dias
d) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo — Castro Alves

5. O autor da obra considerada marco inicial do Romantismo foi............................. ...., que publicou, em ...., o livro ....

6. Fez do indígena um de seus temas preferidos, tendo escrito poemas de grande vibração nacionalista. Trata-se de:
a) Castro Alves c) Álvares de Azevedo
d) Gonçalves Dias *d)* Casimiro de Abreu

7. Assinale a afirmação *incorreta* com relação à poesia romântica:

a) Além de exaltar os valores nacionais, pregou a imitação da linguagem do Arcadismo.

b) Fez da expressão do mundo interior do poeta seu principal objetivo.

c) Tem no nacionalismo um dos pontos principais de seu programa estético.

d) Libertou a linguagem do tom rigidamente lusitano, procurando aproximar-se da fala brasileira.

8. Considere as seguintes afirmações:

I — O Romantismo surgiu inicialmente na Alemanha e Inglaterra por volta de 1836.

II — A segunda geração romântica cultivou uma poesia acentuadamente sentimental e egocêntrica.

III — O livro *Primeiros cantos,* de Gonçalves Dias, é considerado marco inicial do Romantismo brasileiro.

IV — Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Castro Alves são os poetas que melhor representam o Ultra-Romantismo brasileiro.

Dessas afirmações:

a) apenas I e II são corretas. c) apenas II é correta.

b) apenas II e III são corretas. *d)* apenas IV é correta.

9. Considere o trecho a seguir e indique o item que completa corretamente suas lacunas: "...................................... opõe à poesia melancólica de.................................... uma poesia nascida da vibração diante dos dramas da escravatura, dos anseios revolucionários e dos novos rumos do século".

a) Gonçalves Dias — Álvares de Azevedo

b) Castro Alves — Álvares de Azevedo

c) Álvares de Azevedo — Casimiro de Abreu

d) Gonçalves Dias — Castro Alves

10. Associe os poemas com seus respectivos autores:

a) "Navio negreiro"	( ) Álvares de Azevedo
b) "Marabá"	( ) Castro Alves
c) "Lembrança de morrer"	( ) Gonçalves Dias
d) "Meus oito anos"	( ) Casimiro de Abreu

11. Todas as obras abaixo foram escritas por Álvares de Azevedo, *exceto:*

a) Lira dos vinte anos *c) Os Escravos*

b) *Macário* *d) Noite na taverna*

12. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

13. Considere os seguintes itens:

I — Autor da obra *Cantos e fantasias* e *O estandarte auriverde.*

II — Foi chamado "Poeta dos Escravos" por seus textos contra a escravidão.

III — Autor de "I-Juca Pirama", belo poema de inspiração indianista.

IV — Seu estilo vibrante e oratório empolgava os ouvintes, popularizando seus poemas de caráter social.

Referências a Castro Alves encontram-se apenas:

a) em I e II. *c)* em I, II e IV.

b) em II e IV. *d)* em II, III e IV.

Atividade em grupo

O prefácio de *Primeiros cantos,* de Gonçalves Dias, é o texto que servirá de base para esta atividade:

Dei o nome de *Primeiros cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir.

Não têm unidade de pensamento entre si, porque foram compostas em épocas diversas — debaixo de céu diverso — e sob a influência de impressões momentâneas. Foram compostas nas margens viçosas do Mondego [1] e nos píncaros enegrecidos do Gerez[2] — no Doiro [3] e no Tejo [4] — sobre as vagas do Atlântico, e nas florestas virgens da América. Escrevi-as para mim, e não para os outros; contentar-me-ei, se agradarem; e se não... é sempre certo que tive o prazer de as ter composto.

Com a vida isolada que vivo, gosto de afastar os olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e cadente o pensamento que me vem de improviso, e as idéias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano — o aspecto enfim da natureza. Casar assim o pensamento com o sentimento — o coração com o entendimento — a idéia com a paixão — cobrir tudo isto com a imaginação, fundir tudo isto com a vida e com a natureza, purificar tudo com o sentimento da religião e da divindade, eis a Poesia — a Poesia grande e santa — a Poesia como eu a compreendo sem a poder definir, como eu a sinto sem a poder traduzir.

O esforço — ainda vão — para chegar a tal resultado é sempre digno de louvor; talvez seja este o só merecimento deste volume. O Público o julgará; tanto melhor se ele o despreza, porque o Autor interessa em acabar com essa vida desgraçada, que se diz de Poeta.

(Apud Cândido, A. e Castello, J. A. *Presença da literatura brasileira,* p. 313.)

[1] Rio de Portugal. [2] Cordilheiras do Norte de Portugal. [3 e 4] Rios da Espanha e de Portugal.

Este texto de Gonçalves Dias, a respeito de sua arte poética, apresenta alguns elementos que caracterizam muito bem a poesia do Romantismo.

A tarefa de cada grupo é analisar atentamente as afirmações a seguir, explicando, com base no texto, se elas são *corretas* ou *incorretas*.

Afirmações:

1. Gonçalves Dias admite que a liberdade formal pode prejudicar a expressão dos sentimentos.

2. O individualismo romântico manifesta-se claramente no terceiro parágrafo do texto.

3. Os princípios poéticos de Gonçalves Dias não excluem o sentimento religioso.

4. Um dos aspectos do Romantismo está ausente neste texto: a concepção do poeta como um ser marginalizado e sofredor.

5. Dentre as características românticas presentes no texto estão o subjetivismo, a liberdade de expressão e a preocupação com temas sociais e políticos.

2

A Prosa do Romantismo

O Surgimento do Romance

O início da prosa literária brasileira ocorreu no Romantismo. Com o gradual desenvolvimento de algumas cidades, sobretudo do Rio de Janeiro, a cidade da Corte, formou-se um público composto basicamente de jovens da classe alta, cujo ócio permitia a leitura de romances e folhetins (histórias sentimentais publicadas em capítulos nos jornais).

Esse público leitor buscava na literatura apenas distração. Torcia por suas personagens, sofria com as desilusões das heroínas e tranqüilizava-se com o inevitável final feliz. E tão logo chegava ao fim, fechava o livro e esquecia-o, esperando o próximo, que lhe ofereceria praticamente as mesmas emoções. O público de hoje substituiu os romances e folhetins pela telenovelas e fotonovelas, mas ainda continua em busca de distração, passando o tempo a torcer e chorar por seus heróis...

Tendências do Romance Romântico

ROMANCE URBANO

São os que desenvolvem temas ligados à vida social, principalmente do Rio de Janeiro. A variedade dos tipos humanos, os problemas sociais e morais decorrentes do desenvolvimento da cidade, tudo serviu de fonte para os nossos romancistas, dentre os quais se destacam: José de Alencar *(Senhora; Lucíola),* Joaquim Manuel de Macedo *(A Moreninha; O moço loiro)* e Manuel Antônio de Almeida *(Memórias de um sargento de milícias).*

ROMANCE SERTANEJO OU REGIONALISTA

A atração pelo pitoresco e o desejo de explorar e investigar o Brasil do interior fizeram o autor romântico se interessar pela vida e hábitos das populações que viviam distante das cidades. Abria-se assim para o Romantismo o campo fecundo do romance sertanejo, que até hoje continua a fornecer matéria à nossa literatura. Nessa linha, destacam-se José de Alencar *(O sertanejo; O gaúcho; O tronco do ipê),* Taunay *(Inocência)* e Bernardo Guimarães *(A escrava Isaura; O seminarista).*

ROMANCE HISTÓRICO

Foi um dos principais meios encontrados pelos românticos para a reinterpretação nacionalista de fatos e personagens de nossa História, numa revalorização (e idealização) de nosso passado. Nessa linha, os autores mais importantes são: José de Alencar *(O Guarani; As minas de prata; A Guerra dos Mascates),* Bernardo Guimarães *{Lendas e romances; Histórias e tradições da província de Minas Gerais)* e Franklin Távora *(O matuto; Lourenço).*

ROMANCE INDIANISTA

Ainda na perspectiva de valorização de nossas origens, surge o romance indianista, que encontrou sua melhor realização nas obras de José de Alencar, que idealizou a figura do índio, exaltando-lhe a nobreza e valentia *(Ubirajara; Iracema; O Guarani).*

Autores e Obras

Manuel Antônio de Almeida

Manuel Antônio de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 1831 e morreu em um naufrágio no litoral fluminense em 1861. Formado em Medicina, não tinha nenhuma pretensão literária, tendo escrito seu romance *Memórias de um sargento de milícias,* que apareceu em folhetins anônimos, durante os anos de 1854-55. Esse descompromisso literário acabou dando ao seu estilo uma espontaneidade que o tornou original em relação à linguagem literária que se usava na época.

Memórias de um sargento de milícias

Em vez dos salões aristocráticos e dos ambientes sofisticados, que eram elementos constantes das obras da época, este romance se passa nas ruas e casebres do Rio de Janeiro do "tempo do rei" (D. João VI), com seu povo alegre e seus tipos pitorescos (as comadres, os moleques, os soldados, as mulatas dengosas).

A linguagem usada pelo autor é marcada pelo tom coloquial, próxima da fala popular. A descrição de cenas e festas populares (batizados, procissões, folias etc.) dá ao romance um toque de realismo e documentário da vida da época que contribuiu para sua grande aceitação junto ao público.

A figura central, que garante a unidade das inúmeras ações que se sucedem num ritmo bastante dinâmico, é Leonardo, filho enfeitado de Leonardo Pataca e Maria da Hortaliça, criado pelos padrinhos: a parteira (comadre) e um barbeiro (compadre).

O narrador, que freqüentemente interrompe a narrativa para comentar as ações das personagens, focaliza a vida agitada de Leonardo, seus casos com a mulata Vidinha, o namoro com Luisinha (com quem acaba se casando no fim) e seus planos para escapar das perseguições do severo major Vidigal.

Todos esses elementos fazem de Memórias de um sargento de milícias *uma obra à parte no conjunto da prosa romântica.*

Texto para análise: [O nascimento do herói e sua festa de batizado]

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe [1] em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da Hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia[2] rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão.[3] Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe unia valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos [4] e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos: [5] foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

Chegou o dia de batizar-se o rapaz; foi madrinha a parteira; sobre o padrinho houve suas dúvidas: o Leonardo queria que fosse o Sr. Juiz; porém teve de ceder a instâncias da Maria e da comadre, que queriam que fosse o barbeiro de defronte, que afinal foi adotado. Já se sabe que houve nesse dia função: [6] os convidados do dono da casa, que eram todos dalém-mar, cantavam ao desafio, segundo os seus costumes; os convidados da comadre, que eram todos da terra, dançavam o fado. O compadre trouxe a rabeca, que é, como se sabe, o instrumento favorito da gente do ofício. A princípio o Leonardo quis que a festa tivesse ares aristocráticos, e propôs-se que se dançasse o minuete da corte. Foi aceita a idéia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares. Afinal levantaram-se uma gorda e baixa matrona, mulher de um convidado; uma companheira desta, cuja figura era a mais completa antítese da sua; um colega do Leonardo, miudinho, pequenino, e com fumaças de gaiato, e o Sacristão da Sé, sujeito alto, magro e com pretensões de elegante. O compadre foi quem tocou o minuete na rabeca: e o afilhadinho, deitado no colo da Maria, acompanhava cada arcada com um guincho e um esperneio. Isto fez com que o compadre perdesse muitas vezes o compasso, e fosse obrigado a recomeçar outras tantas.

[1] Vendedor de roupas; mascate. [2] Camponesa dos arredores de Lisboa.

[3] Malandro; conquistador. [4] Carinhosos.

[5] Enjôos. [6] Festa.

Depois do minuete foi desaparecendo a cerimônia, e a brincadeira *aferventou,* como se dizia naquele tempo. Chegaram uns rapazes de viola e machete: o Leonardo, instado pelas senhoras, decidiu-se a romper a parte lírica do divertimento. Sentou-se num tamborete, em um lugar isolado da sala, e tomou uma viola. Fazia um belo efeito cômico vê-lo em trajes do ofício, de casaca, calção e espadim, acompanhando com um monótono zunzum nas cordas do instrumento o garganteado de uma modinha pátria. Foi nas saudades da terra natal que ele achou inspiração para o seu canto, e isto era natural a um bom português, que o era ele. A modinha era assim:

Quando estava em minha terra,
Acompanhado ou sozinho,
Cantava de noite e de dia
Ao pé dum copo de vinho!

Foi executada com atenção e aplaudida com entusiasmo; somente quem não pareceu dar-lhe todo o apreço foi o pequeno, que obsequiou o pai como obsequiara ao padrinho, marcando-lhe o compasso a guinchos e esperneios. À Maria avermelharam-se os olhos, e suspirou.

O canto do Leonardo foi o derradeiro toque de rebate para esquentar-se a brincadeira, foi o adeus às cerimônias. Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra, e não foi ainda mais adiante porque de vez em quando viam-se passar através das rótulas da porta e janelas umas certas figuras que denunciavam que o Vidigal[7] andava perto.

(Memórias de um sargento de milícias. Rio de Janeiro, INL, 1944. p. 7-11.)

---

[7] O major Vidigal, que existiu realmente, era o temido chefe da policia carioca do começo do século XIX.

Questões

1. Extraia do texto elementos que caracterizem o nível social das personagens.
2. Como se revela no texto a atração que o tipo de vida levado pela classe rica exerce sobre os pobres?
3. Em que sentido o provérbio "O hábito não faz o monge" pode explicar o efeito humorístico obtido pelo autor na cena da festa do batizado?

Taunay

Alfredo d'Escragnolle Taunay, visconde de Taunay, nasceu no Rio de Janeiro em 1843 e aí morreu em 1899. De sua obra destacam-se o livro sobre a Guerra do Paraguai, *Retirada da Laguna* (1871), e o romance que lhe deu fama, *Inocência* (1872). Num estilo fluente e agradável, conseguiu encontrar a fórmula ideal para o romance regionalista romântico, aliada a um senso fino de observação da realidade.

Inocência

No ambiente rústico do interior de Mato Grosso transcorre a história da jovem Inocência. Filha única de Pereira, um mineiro viúvo, ela se apaixona por Cirino, um curandeiro ambulante que passava por médico, que fora levado pelo pai para tratar da saúde dela. Cirino é o primeiro homem a despertar-lhe realmente as emoções do amor, criando nela uma grande perturbação íntima, pois estava prometida a Manecão, rude vaqueiro do lugar.

Além de Cirino, encontra-se na casa de Pereira um naturalista alemão, Meyer, que estava no Brasil à procura de novas espécies de borboletas. Desconhecendo os preconceitos que marcavam a vida familiar sertaneja, Meyer não esconde sua admiração pela beleza de Inocência. Isso preocupa Pereira, que passa a vigiá-lo constantemente, dando oportunidade a Cirino de comunicar-se mais facilmente com a moça. Com a partida de Meyer, as coisas se complicam, aumentando o medo de Inocência, que teme uma reação violenta do pai caso venha a saber de tudo. Instruído pela jovem, Cirino resolve viajar para pedir a interferência do padrinho dela para convencer Pereira a concordar com o rompimento do compromisso com Manecão. Nesse meio tempo, porém, o idílio é descoberto através de Tico, um anão *que espreitava continuamente Inocência. Manecão persegue Cirino e o mata. Algum tempo depois, morre Inocência.*

Texto para análise

Um dia, entrou inesperadamente Pereira e achou-a toda lacrimosa. Vinha sereno, mas com ar decidido.

— Que tem você, menina, perguntou ele, meio terno, de alguns dias para cá? Inocência encolheu-se toda como uma pombinha que se sente agarrar. Puxou-a brandamente o pai e fê-la sentar no seu colo.

— Vamos, que é isto, *Nocência?* Por que se socou assim no quarto?... Manecão lá fora a toda hora está perguntando por você... isto não é bonito... É, ou não, o seu noivo?

Redobraram as lágrimas.

— Mulher não deve atirar-se à cara dos homens... mas também é bom não se *canhar* assim... É de *enjoada...* Um marido quase, como ele já é...

De repente o pranto de Inocência cessou.

Desvencilhou-se dos braços do pai e, de pé diante dele, encarou-o com resolução:

— Papai sabe por que tudo isto?

— Sim.

— É porque eu... não devo...

— Não devo o quê?

— Casar.

Arregalou Pereira os olhos e de espanto abriu a boca.

— Quê? perguntou ele elevando muito a voz...

Compreendeu a pobrezinha que a luta ia travar-se. Era chegado o momento. Revestiu-se de toda coragem.

— Sim, meu pai, este casamento não deve fazer-se...

— Você está doida? observou Pereira com fingida tranqüilidade.

Prosseguiu então Inocência com muita rapidez, as faces incendiadas de rubor:

— Conto-lhe tudo, papai... Não me queira mal... Foi um sonho... O outro dia, antes de Manecão chegar, estava sesteando e tive um sonho... Neste sonho, ouviu, papai? minha mãe vinha descendo do céu... Coitada!

estava tão branca que metia pena... Vinha *bem limpa,* com um vestido todo azul... leve, leve!

— Sua mãe? balbuciou Pereira tomado de ligeiro assombro.

— Nhor-sim, ela mesma...

— Mas você não a conheceu! Morreu, quando você era *pequetita...*

— Não faz nada, continuou Inocência, logo vi que era minha mãe... Olhava para mim tão amorosa!... Perguntou-me: *Cadê* seu pai? Respondi com medo: Está na roça: quer mecê, que ele venha? — Não, me disse ela, não é *perciso;* diga-lhe a ele que eu vim até cá, para não deixar Manecão casar com você, porque há de ser infeliz... muito!... muito!...

— E depois? perguntou Pereira levantando a cabeça com ar sombrio, girando os olhos.

— Depois... disse mais... Se esse homem casar com você, uma grande desgraça há de entrar... nesta casa que foi minha e onde não haverá mais sossego. Bote seu pai bem sentido nisso. E sem mais palavra, sumiu-se como uma luz que se apaga.

Cravou Pereira olhar inquiridor na filha.

Uma suspeita lhe atravessou o espírito.

— Que sinal tinha sua mãe no rosto? Inocência empalideceu.

Levando ambas as mãos à cabeça e prorrompendo em ruidoso pranto, exclamou:

— Não sei... eu estou mentindo... Isto tudo é mentira! É mentira! Não vi minha mãe!... Perdão, minha mãe, perdão!

E, caindo de bruços sobre a cama, ficou imóvel com os cabelos esparsos pelas espáduas.

Contemplou-a Pereira largo tempo sem saber que pensar, que dizer.

Súbito se inclinou sobre o corpo da filha e ao ouvido lhe segredou com muita energia:

— *Nocência,* daqui a bocadinho Manecão chega da roça... Você há de ir para a sala... se não fizer boa cara, eu a mato.

E erguendo a voz:

— Ouviu? Eu a mato!... Quero antes vê-la morta, estendida, do que... a casa de um mineiro desonrada...

Às pressas saiu do quarto, deixando Inocência na mesma posição.

— Pois bem, murmurou ela, já que é preciso... morra eu!

(*Inocência.* 35. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1966. p. 184-89.)

Questões

1. Que características tipicamente românticas apresenta a situação em que se encontra Inocência?

2. Extraia do texto uma passagem que caracteriza Pereira como um sertanejo extremamente preso a seus valores familiares e morais.
3. Extraia do texto alguns termos que mostram a intenção do autor em reproduzir o nível de fala regional.

José Martiniano de Alencar

Nasceu no Ceará em 1829 e morreu no Rio de Janeiro em 1877. É o mais importante prosador do Romantismo, tendo inclusive lutado pela criação de uma língua literária mais próxima do falar brasileiro. Sua obra romanesca é vasta, abrangendo todas as tendências desenvolvidas na época:

- Linha social ou urbana: *Cinco minutos* (1856); *A viuvinha* (1860); *Lucíola* (1862); *Diva* (1864); *A pata da gazela* (1870); *Sonhos d'ouro* (1872); *Senhora* (1875); *Encarnação* (1893).
- Linha regionalista: *O gaúcho* (1870); *O tronco do ipê* (1871); *TU* (1872); *O sertanejo* (1875).
- Linha histórica: *O Guarani* (1857); *As minas de prata* (1871); *A Guerra dos Mascates* (1873).
- Linha indianista: *Iracema* (1865); *Ubirajara* (1874).

No conjunto da obra de Alencar, merecem destaque os romances sociais, em que o autor faz uma representação bastante crítica das relações humanas na sociedade carioca da época. Apesar dos ingredientes sentimentais e dos arranjos para que tudo termine de maneira feliz, Alencar põe a nu a hipocrisia e a corrupção das classes altas, que se mostram preocupadas apenas com a ostentação do luxo e a manutenção de seus privilégios. Através desses romances, Alencar fez o estudo de certos caracteres femininos (que ele chamou de "perfis femininos"), dos quais se destacam as figuras de Aurélia (em *Senhora)* e Lúcia (em *Lucíola)*.

Senhora

Em Senhora, *romance de 1875, José de Alencar compôs seu último perfil feminino: o de Aurélia Camargo, moça órfã e pobre, dotada de grande firmeza de caráter.*

Ele fica noiva de Fernando Seixas, um rapaz que a amava mas que foi se deixando envolver pelas aparências da vida social, gastando além de suas posses e acabando por quase arruinar a própria família: a mãe viúva e uma irmã solteira.

Premido por essas dificuldades econômicas, ele pensa resolver a situação casando-se com uma moça rica, Adelaide, a quem não amava. Assim, desmancha o compromisso com Aurélia.

Entretanto, com a morte do avô, Aurélia recebe inesperadamente uma grande herança e torna-se muito rica da noite para o dia. Movida pelo despeito, resolve tentar "comprar" seu ex-noivo; está disposta, no entanto, a confessar-lhe que ainda o ama e o quer se ele mostrar dignidade, recusando a proposta degradante. Ela incumbe seu tutor, Lemos, de propor a Fernando, através de negociações secretas, o casamento com uma rica jovem, que poderia oferecer-lhe bom dote; em troca, exige que ele assine um contrato aceitando a condição de vir a conhecer a noiva apenas alguns dias antes do casamento.

Como a proposta era interessante, Fernando a aceita. Quando vem a saber que se trata de Aurélia, fica surpreso e feliz, mas não percebe que se degradara no conceito da moça, que o humilha na noite de núpcias, chamando-o de oportunista e "vendido". Ferido em seus brios, ele resolve resgatar sua dignidade e libertar-se da condição de escravo da senhora, pois foi comprado por ela. Trabalha com afinco e depois de onze meses, durante os quais conviveram como estranhos dentro da mesma casa, torturando-se mutuamente com ironias e aparentando ser aos outros um casal feliz, ele consegue juntar e devolver o dinheiro da compra.

Dessa forma, Fernando amadurece, recupera sua dignidade e valoriza-se aos olhos de Aurélia. Eliminado então o motivo vergonhoso que os separava, ela sente-se livre para suplicar-se que aceite seu amor, já que nunca deixara de amá-lo em seu coração. O final é a reconciliação dos dois.

Analisando os trechos apresentados a seguir, você compreenderá melhor a critica social que há por trás desse enredo amoroso.

Textos para análise

[1]

Tornemos à câmara nupcial, onde se representa a primeira cena do drama original, de que apenas conhecemos o prólogo.

Os dois atores ainda conservam a mesma posição em que os deixamos. Fernando Seixas obedecendo automaticamente a Aurélia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefato. A moça arrastou uma cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu hálito abrasado.

— Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre.

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

— O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente mas com franqueza e sem rebuço, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio da paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e o que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; mas consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento de indefinível irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

— É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

(In *Ficção completa e outros escritos.* 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965. v. 1, p. 745-48.)

Questões

1. Por que inicialmente Aurélia afirma que, apesar de ter sido abandonada por Fernando, ainda teve forças para continuar a amá-lo?

2. Por que ela mudou de idéia e resolveu aproveitar sua riqueza para vingar-se dele?

3. Que reação esperava ela de Fernando diante da proposta levada por Lemos?

4. Destaque, nas falas de Aurélia, a crítica social expressa pelo autor.

[2]

A moça tirara do maço um papel e o deu a Seixas, que fechou-o na carteira.

— Enfim partiu-se o vínculo que nos prendia. Reassumi a minha liberdade, e a posse de mim mesmo. Não sou mais seu marido. A senhora compreende a solenidade deste momento?

— É o da nossa separação, confirmou Aurélia.

— Talvez ainda nos encontremos neste mundo, mas como dois desconhecidos.

— Creio que nunca mais, disse Aurélia com o tom de uma profunda convicção.

— Em todo o caso, como é esta a última vez que lhe dirijo a palavra, quero dar-lhe agora uma explicação, que não me era lícita há onze meses na noite do nosso casamento. Então eu faria a figura de um coitado que arma à compaixão, e a senhora que pisava aos pés a minha probidade, não acreditaria uma palavra do que então lhe dissesse.

— A explicação é supérflua.

— Ouça-me; desejo que em um dia remoto, quando refletir sobre este acontecimento, me restitua uma parte da sua estima; nada mais. A sociedade no seio da qual me eduquei, fez de mim um homem à sua feição; o luxo dourava-me os vícios, e eu não via através da fascinação o materialismo a que eles me arrastavam. Habituei-me a considerar a riqueza como a primeira força viva da existência, e os exemplos ensinavam-me que o casamento era meio tão legítimo de adquiri-la, como a herança e qualquer honesta especulação. Entretanto ainda assim, a senhora me teria achado inacessível à tentação, se logo depois que seu tutor procurou-me, não surgisse uma situação que aterrou-me. Não somente vi-me ameaçado da pobreza, e o que mais me afligia, da pobreza endividada, como achei-me o causador, embora involuntário, da infelicidade de minha irmã cujas economias eu havia consumido, e que ia perder um casamento por falta de enxoval. Ao mesmo tempo minha mãe, privada dos módicos recursos que meu pai lhe deixara, e de que eu tinha disposto imprevidentemente, pensando que os poderia refazer mais tarde!... Tudo isto abateu-me. Não me defendo; eu devia resistir e lutar; nada justifica a abdicação da dignidade. Hoje saberia afrontar a adversidade, e ser homem; naquele tempo não era mais do que um ator de sala; sucumbi. Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro. Eu lhe agradeço.

....

Seixas recuou um passo até o meio do aposento, e fez uma profunda cortesia, à qual Aurélia respondeu. Depois atravessou lentamente a câmara nupcial agora iluminada. Quando erguia o reposteiro ouviu a voz da mulher:

— Um instante! disse Aurélia.

— Chamou-me?

— O passado está extinto. Estes onze meses, não fomos nós que os vivemos, mas aqueles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos. Não é verdade?

Seixas confirmou com a cabeça.

— Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te.

A moça travara das mãos de Seixas e o levara arrebatadamente ao mesmo lugar onde cerca de um ano antes ela infligira ao mancebo ajoelhado a seus pés, a cruel afronta:

— Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando teu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em férvido beijo, quando um pensamento funesto perpassou no espírito do marido. Ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza.

— Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça desprendeu-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

— O que é isto, Aurélia?

— Meu testamento.

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituía seu universal herdeiro.

— Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com um gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

— Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

*

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(In *Ficção completa e outros escritos,* p. 832-38.)

Questões

1. "Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro." Explique o que Fernando quis dizer com essas palavras.

2. Destaque as características do texto que o definem como tipicamente romântico.

3. Quais as características do ambiente social em que se desenvolve o romance?

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ROMANCES DO ROMANTISMO

1844: *A Moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo)
1845: *O moço loiro* (Joaquim Manuel de Macedo)

1852-1853: *Memórias de um sargento de milícias* (Manuel Antônio de Almeida)
1856: *Cinco minutos* (José de Alencar)
1857: *O Guarani* (José de Alencar)
1862: *Lucíola* (José de Alencar)
1865: *Iracema* (José de Alencar)
1872: *Inocência* (Taunay); *O seminarista* (Bernardo Guimarães)
1874: *Ubirajara* (José de Alencar)
1875: *Senhora* (José de Alencar); *O sertanejo* (José de Alencar); *A escrava Isaura* (Bernardo Guimarães)
1876: *O cabeleira* (Franklin Távora)
1878: *O matuto* (Franklin Távora)

Exercícios

1. Associe autores e obras;
a) José de Alencar ( ) *Inocência*
b) Bernardo Guimarães ( ) *Lucíola*
c) Taunay ( ) *A Moreninha*
d) Joaquim M. de Macedo ( ) *O seminarista*

2. O Romantismo teve início em dois países europeus:
a) França e Inglaterra. c) Alemanha e Inglaterra.
d) Itália e Alemanha. d) França e Alemanha.

3. Que romance publicado em 1844 trouxe grande popularidade a seu autor, Joaquim Manuel de Macedo?

4. Romance publicado inicialmente em folhetins anônimos durante os anos de 1852 e 1853 e que é considerado uma obra à parte no quadro geral da prosa do

Romantismo. O romance em questão é... .... cujo autor é... e as características que fazem dele uma obra à parte são:.............................

5. Todos os romances abaixo citados pertencem à linha urbana da obra de José de Alencar, *exceto:*

a) Senhora c) *Lucíola*

b) O Guarani d) Cinco minutos

6. O Indianismo encontrou expressão em dois autores importantes do Romantismo:

a) Gonçalves Dias e Castro Alves

b) José de Alencar e Franklin Távora

c) Joaquim Manuel de Macedo e Bernardo Guimarães

d) Gonçalves Dias e José de Alencar

7. Romances regionalistas são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) O gaúcho c) Senhora

b) Inocência d) A escrava Isaura

8. Indique os autores das obras citadas na questão anterior.

9. Dentre as afirmações abaixo, assinale a única *correta.*

a) O Romantismo teve início, no Brasil, em 1836, com a publicação da obra *A Moreninha,* de Joaquim Manuel de Macedo.

b) Memórias de um sargento de milícias pode ser apontado como o mais original romance regionalista do século XIX.

c) Bernardo Guimarães é autor de *A escrava Isaura* e *O seminarista.*

d) A preocupação em apontar as falhas e problemas da sociedade, sobretudo da classe alta, é a característica principal da prosa romântica.

10. Todas as obras abaixo são exemplos da prosa romântica, *exceto:*

a) Lira dos vinte anos c) O matuto

b) O moço loiro d) Ubirajara

11. Indique os autores das obras citadas na questão anterior.

12. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Sonhos d'ouro* também escreveu *O tronco do ipê.*

b) O autor de *A escrava Isaura* também escreveu *O seminarista.*

c) O autor de *A viuvinha* também escreveu *Inocência.*

d) O autor de *Iracema* também escreveu *Til.*

13. Qual das características abaixo *não* pode ser identificada como romântica?

a) Destaque para os aspectos sentimentais do comportamento humano.

b) Forte presença do espírito nacionalista.

c) Visão de mundo influenciada pela cultura greco-romana.

d) Valorização do indígena como uma das formas de exaltação da nacionalidade.

14. Considere a seguinte passagem: "Oh! ninguém o sabe melhor do que eu, que espécie de amor é esse que se usa na sociedade e que se compra e vende por uma transação comercial, chamada casamento!... O outro, aquele que eu sonhei outrora, esse bem sei que não o dá todo o ouro do mundo!"

A crítica social contida neste trecho permite-nos identificar o romance de onde ele foi extraído; trata-se de:

a) A Moreninha c) *Inocência*

b) Senhora *d) A escrava Isaura*

15. Qual o autor da obra em questão?

Atividade em grupo

Um trecho de *O Guarani* constitui o tema desta atividade em grupo.

Publicado inicialmente em folhetins, em 1857, este é um dos romances mais populares de José de Alencar. A figura central é o índio Peri, fiel amigo do fidalgo português D. Antônio de Mariz e protetor incansável de sua filha Cecília. Junto a eles vivem, no interior do Brasil, D. Lauriana, esposa do fidalgo, uma outra moça, Isabel, um jovem cavaleiro, D. Álvaro de Sá, e uma turma de homens que formam a guarda da família.

Apesar do rigor imposto por D. Antônio para manter a ordem entre esses homens, um deles, Loredano, movido pelo desejo irreprimível de possuir Cecília, incita os outros a uma rebelião com o propósito de destruir a família e apoderar-se de sua riqueza. O plano porém é descoberto e

Loredano não consegue levar a cabo seu intento. Mas enquanto esses incidentes ocorrem, tem lugar o ataque dos ferozes índios aimorés, que viviam naquela região.

Todos se unem à volta de D. Antônio e se preparam para a defesa da casa e da própria vida. O número de índios, contudo, é muito grande e a morte é inevitável. Para não cair nas mãos dos índios, entretanto, D. Antônio decide fazer explodir a casa. Peri, desesperado com a iminência da morte de Cecília, propõe ao fidalgo um plano para salvá-la, mas D. Antônio recusa-se a abandonar a família e seus homens. No entanto, vê em Peri a possibilidade de salvação da filha: batiza-o, tornando-o cristão, e incumbe-lhe a tarefa de fugir com a jovem. A esta altura, Álvaro e Isabel já estão mortos e restam poucos na casa. Os aimorés estão cada vez mais perto. Com o incêndio e explosão da casa, e a fuga de Peri e Cecília para um destino incerto, encerra-se o romance.

O trecho apresentado a seguir mostra o capítulo em que Loredano entra no quarto de Cecília para raptá-la.

O braço de Loredano estendeu-se sobre o leito; porém a mão que se adiantava e ia tocar o corpo de Cecília estacou no meio do movimento, e subitamente impelida foi bater de encontro à parede.

Uma seta, que não se podia saber de onde vinha, atravessara o espaço com a rapidez de um raio, e antes que se ouvisse o sibilo forte e agudo pregara a mão do italiano no muro do aposento.

O aventureiro vacilou e abateu-se por detrás da cama; era tempo, porque uma segunda seta, despedida com a mesma força e a mesma rapidez, cravava-se no lugar onde há pouco se projetava a sombra de sua cabeça.

Passou-se então, ao redor da inocente menina adormecida na isenção de sua alma pura, uma cena horrível, porém silenciosa.

Loredano nos transes da dor por que passava, compreendera o que sucedia; tinha adivinhado naquela seta que o ferira a mão de Peri; e sem ver, sentia o índio aproximar-se terrível de ódio, de vingança, de cólera e desespero pela ofensa que acabava de sofrer sua senhora.

Então o réprobo teve medo; erguendo-se sobre os joelhos arrancou convulsiva-mente com os dentes a seta que pregava sua mão à parede, e precipitou-se para o jardim, cego, louco e delirante.

Nesse mesmo instante, dois segundos talvez depois que a última flecha caíra no aposento, a folhagem do óleo que ficava fronteiro à janela de Cecília agitou-se e um vulto embalaçando-se sobre o abismo, suspenso por um frágil galho da árvore, veio cair sobre o peitoril.

Aí agarrando-se à ombreira saltou dentro do aposento com uma agilidade extraordinária; a luz dando em cheio sobre ele desenhou o seu corpo flexível e as suas formas esbeltas.

Era Peri.

O índio avançou-se para o leito, e vendo sua senhora salva respirou; com efeito a menina, a meio despertada pelo rumor da fugida de Loredano, voltara-se do outro lado e continuara o sono forte e reparador como é sempre o sono da juventude e da inocência.

Peri quis seguir o italiano e matá-lo, como já tinha feito aos seus dois cúmplices; mas resolveu não deixar a menina exposta a um novo insulto, como o que acabava de sofrer, e tratou antes de velar sobre sua segurança e sossego.

O primeiro cuidado do índio foi apagar a vela, depois fechando os olhos aproximou-se do leito e com uma delicadeza extrema puxou a colcha de damasco azul até ao colo da menina.

Parecia-lhe uma profanação que seus olhos admirassem as graças e os encantos que o pudor de Cecília trazia sempre vendados; pensava que o homem que uma vez tivesse visto tanta beleza, nunca mais devia ver a luz do dia.

Depois desse primeiro desvelo, o índio restabeleceu a ordem no aposento; deitou a roupa na cômoda, fechou a gelosia e as abas da janela, lavou as nódoas de sangue que ficaram impressas na parede e no soalho; e tudo isto com tanta solicitude, tão sutilmente, que não perturbou o sono da menina.

Quando acabou o seu trabalho, aproximou-se de novo do leito, e à luz frouxa da lamparina contemplou as feições mimosas e encantadoras de Cecília.

Estava tão alegre, tão satisfeito de ter chegado a tempo de salvá-la de uma ofensa e talvez de um crime; era tão feliz de vê-la tranqüila e risonha sem ter sofrido o menor susto, o mais leve abalo, que sentiu a necessidade de exprimir-lhe por algum modo a sua ventura.

Nisto seus olhos abaixando-se descobriram sobre o tapete da cama dois pantufos mimosos forrados de cetim e tão pequeninos que pareciam feitos para os pés de uma criança; ajoelhou e beijou-os com respeito, como se foram relíquia sagrada.

Eram então perto de quatro horas; pouco tardava para amanhecer; as estrelas já iam se apagando a uma e uma; e a noite começava a perder o silêncio profundo da natureza quando dorme.

O índio fechou por fora a porta do quarto que dava para o jardim, e metendo a chave na cintura, sentou-se na soleira como o cão fiel que guardava a casa de seu senhor, resolvido a não deixar ninguém aproximar-se.

Aí refletiu sobre o que acabava de passar; e acusava-se a si mesmo de ter deixado o italiano penetrar no aposento de sua senhora; Peri porém caluniava-se, porque só a Providência podia ter feito nessa noite mais do que ele; porque tudo quanto era possível à inteligência, à coragem, à sagacidade e à força do homem, o índio havia realizado.

(In *Ficção completa e outros escritos,* v. 2, p. 175-76.)

Questões

1. Em outro trecho do livro, o próprio José de Alencar afirma que o amolde Peri por Cecília era uma espécie de culto, de religião. O texto lido confirma isso? Justifique.

2. Recordando o que você aprendeu sobre o Indianismo de Gonçalves Dias, destaque os pontos em comum entre esse autor e José de Alencar quanto à representação literária do indígena brasileiro.

3

A Prosa do Realismo

A Revelação de Novos Aspectos da Vida em Sociedade

O texto transcrito abaixo, extraído do romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, servirá de introdução ao estudo que faremos, neste capítulo, das novas características que marcaram a prosa literária brasileira nos últimos decênios do século XIX, dando origem ao Realismo.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto [1] acre[2] de sabão ordinário. Às pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam,[3] sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de gaios, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se [4] à luz nova do dia.

[1] Cheiro. [2] Azedo. [3] Discutiam. [4] Sacudindo-se.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupa vam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se: já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se[5] discussões e rezingas;[6] ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula [7] viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente [8] da vida o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

[5] Misturavam-se. [6] Resmungos. [7] Avidez; voracidade. [8] Nutritiva.

(O *cortiço.* São Paulo, Martins, 1968. p. 43-44.)

Questões

1. Como são representados os seres humanos neste texto?

2. Que aspectos do comportamento humano são destacados pelo autor?

3. Extraia passagens do texto em que os moradores do cortiço são comparados a animais e vegetais.

Como você pôde perceber, este texto está longe do idealismo romântico. Em vez de belas paisagens, ambientes luxuosos e sofisticados, mulheres deslumbrantes, temos em foco a população anônima e marginalizada da sociedade carioca do final do século XIX. Promiscuidade, vida miserável, pobreza e luta pela sobrevivência — eis os novos aspectos da realidade social que começam a ter lugar na literatura, dando origem ao movimento chamado *Realismo,* cujas origens e características veremos em seguida.

A Nova Fisionomia do Século XIX

A partir da segunda metade do século XIX, o ambiente sócio-cultural europeu apresenta significativas mudanças. A civilização burguesa, industrial e mecânica, começa a se afirmar; as idéias de liberalismo e democracia ganham dimensões cada vez maiores; as ciências naturais evoluem e os métodos de experimentação e observação da realidade passam a ser encarados como os únicos capazes de explicar racionalmente o mundo físico.

No Brasil, os primeiros sintomas de agitação cultural verificam-se na década de 1870, sobretudo nas academias de Recife, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, que constituíam centros de pensamento e de ação por seus contatos freqüentes com as grandes cidades européias.

No aspecto social, ocorriam no Brasil grandes transformações, pois com o desenvolvimento das cidades surgiu uma significativa população urbana, marcada por desigualdades econômicas que provocaram o aparecimento de uma pequena massa proletária.

A Nova Literatura

A segunda metade do século XIX presenciou, na verdade, o surgimento de três tendências literárias: o Realismo, na prosa, e o Parnasianismo e o Simbolismo, na poesia. (Estes dois últimos movimentos serão estudados no próximo capítulo.)

O Realismo teve início na França, em 1857, quando o escritor Gustave Flaubert publicou o romance *Madame Bovary;* no Brasil, seu início é assinalado pela publicação dos romances *Memórias póstumas de Brás Cubas,* de Machado de Assis, e *O mulato,* de Aluísio Azevedo, em 1881.

Constituindo uma oposição ao idealismo romântico, o Realismo propõe uma representação mais objetiva e fiel da vida humana. O romance não é mais visto como distração e sim como meio de combate e de crítica às instituições sociais decadentes. Enquanto o Romantismo exalta os valores burgueses, o Realismo os analisa com impiedosa visão crítica, denunciando a hipocrisia e corrupção da classe burguesa, focalizando principalmente suas duas instituições básicas: o casamento e a Igreja.

Influenciados pelos métodos experimentais postos em voga pelas ciências naturais, os escritores realistas procuram ser objetivos e impessoais, evitando qualquer manifestação de envolvimento sentimental com os fatos narrados. A linguagem narrativa passa a ser mais minuciosa, com os autores procurando criar a impressão de realidade por meio do acúmulo de detalhes, como você pôde observar pela leitura do texto de *O cortiço.*

No Brasil, a literatura realista encontrou boa expressão nas obras dos seguintes autores: Machado de Assis, Raul Pompéia, Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha, Domingos Olímpio, Manuel de Oliveira Paiva e Inglês de Sousa.

NATURALISMO

Nas obras dos autores realistas podemos distinguir, freqüentemente, algumas características que definem uma tendência chamada *Naturalismo.*

O Naturalismo enfatiza o aspecto materialista da existência, vendo o homem como um produto biológico, cujo comportamento é resultado da pressão do ambiente social e da hereditariedade psicofisiológica. O homem passa a ser encarado como um ser impulsionado pelos instintos (por isso são freqüentes as comparações com animais), que, por sua vez, são despertados pelas condições do meio social.

No Brasil, os autores que mais claramente apresentam características naturalistas são Aluísio Azevedo, Inglês de Sousa e Adolfo Caminha.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E CULTURAIS IMPORTANTES DA ÉPOCA DO IDEALISMO

1871: realização, em Lisboa, de uma série de conferências em que escritores e intelectuais portugueses atacam a literatura romântica e a arte burguesa em geral, propondo uma representação mais crítica da realidade social. No Brasil, é aprovada a *Lei do Ventre-livre,* que declara livres os filhos de escravos nascidos a partir desta data; no entanto, como o proprietário de escravos era responsável pelo sustento deles durante a infância, poderia indenizar-se explorando seu trabalho até certa idade.

1875: publicação do romance *O crime do padre Amaro,* de Eça de Queirós, que exerceria muita influência na difusão do Realismo no Brasil.

1878: publicação do romance *O primo Basílio,* de Eça de Queirós, outra obra de impacto na divulgação das idéias realistas no Brasil.

1881: publicação dos romances *O mulato* (de Aluísio Azevedo) e *Memórias póstumas de Brás Cubas* (de Machado de Assis), marcos iniciais do Realismo brasileiro.

1882: sob a direção intelectual de Tobias Barreto, forma-se, em Recife, um grupo de jovens estudantes que se dedicam à atualização do pensamento científico e social brasileiro. É a chamada "Escola de Recife".

1885: aprovação da *Lei do Sexagenário,* que declara livres os escravos com mais de sessenta e cinco anos.

1888: aprovação da *Lei Áurea,* declarando extinta a escravidão no Brasil.

1889: proclamação da República. Assume o governo provisório o marechal Deodoro da Fonseca.

1891: a Assembléia Constituinte convocada pelo governo provisório promulga, a 24 de fevereiro, a primeira constituição republicana brasileira, e escolhe os marechais Deodoro da Fonseca para presidente e Floriano Peixoto para vice. No fim deste ano, Deodoro renuncia e Floriano assume o poder.

1894: Floriano Peixoto passa o governo a Prudente de Morais, depois de um período de grandes agitações políticas e militares.

1897: o arraial de Canudos, no interior da Bahia, é finalmente arrasado pelas tropas do governo, pondo fim a uma rebelião liderada por Antônio Maciel, dito o Conselheiro.

Fundação da Academia Brasileira de Letras; Machado de Assis é eleito seu presidente.

Autores e Obras

Aluísio Azevedo

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís (MA) em 1857 e morreu em Buenos Aires, onde estava como agente consular, em 1913. É considerado o principal autor naturalista brasileiro em virtude de três romances: *O mulato* (1881); *Casa de pensão* (1884) e *O cortiço* (1890), embora tenha escrito uma obra bastante extensa, mas de valor irregular, que abrange contos, teatro e artigos.

A presença marcante das idéias científicas da época sobre a influência decisiva da hereditariedade e do meio ambiente no comportamento humano, tornando o homem um produto direto de sua constituição psicofisiológica e das pressões sociais, caracteriza as obras principais de Aluísio Azevedo.

Revelando influências do escritor português Eça de Queirós, Aluísio Azevedo assume uma posição crítica denunciando a corrupção moral e a hipocrisia da burguesia e do clero, chamando a atenção para problemas sociais, numa atitude polêmica, bem ao molde do espírito combativo da época.

O cortiço

O melhor exemplo do romance naturalista brasileiro é O cortiço, *de Aluísio Azevedo, publicado em 1890.*

Uma ampla galeria de tipos humanos desfila pelas páginas do romance: lavadeiras, operários, prostitutas, mascates, todos representantes de uma população marginal, que vive num ambiente degradado e corruptor. Na verdade, o cortiço parece adquirir vida própria, determinando o comportamento dos que ali moram, como ê o caso, por exemplo, de Pombinha, menina pura e simples que, não resistindo às pressões do meio, acaba por se prostituir, ou ainda de Jerônimo, aldeão português que, vindo morar no cortiço com a mulher, Piedade, e a filha, é arrebatado por uma paixão sensual por Rita Baiana, abandonando a família e a vida regrada que até então levava.

O narrador focaliza a ascensão do português João Romão, dono do cortiço e também de uma pedreira cujos empregados, além de morar nos casebres por ele alugados, endividam-se ao comprar fiado em sua venda.

Através dessa exploração, João Romão vai se enriquecendo, auxiliado por sua amante e empregada, a escrava fugida Bertoleza, para quem ele havia forjado uma carta de alforria. O maior desejo do vendeiro é adquirir boa posição social, como a de seu patrício Miranda, que mora no sobrado encostado ao cortiço. Movido pela ambição, não hesita em usar de todos os recursos para acumular fortuna e ficar noivo da filha de Miranda. Ao chegar a esse ponto, para livrar-se de Bertoleza, que poderia constituir um *obstáculo à sua emancipação, denuncia sua fuga aos antigos donos, que vão buscá-la com a polícia. A escrava, porém, percebendo a traição, suicida-se.*

Acompanhando a evolução social de João Romão, o cortiço também se desenvolve, transformando-se na "Avenida São Romão", com uma aparência mais cuidada e ordeira, enquanto a população mais baixa, mais miserável, reúne-se em outro cortiço, o "Cabeça de Gato" que, como diz o autor, "à proporção que o São Romão se engrandecia, mais e mais se ia rebaixando acanalhado, fazendo-se cada vez mais torpe, mais abjeto, mais cortiço, vivendo satisfeito do lixo e da salsugem que o outro rejeitava, como se todo o seu ideal fosse conservar inalterável, para sempre, o verdadeiro tipo de estalagem fluminense, a legítima, a legendária; aquela em que há um rolo e um samba por noite; aquela em que se matam homens sem a polícia descobrir os assassinos; viveiro de larvas sensuais em que os irmãos dormem misturados com as irmãs na mesma cama; paraíso de vermes; brejo de lodo quente e fumegante, donde brota a vida brutalmente, como de uma podridão".

O trecho reproduzido a seguir mostra as preocupações de João Romão com a presença de Bertoleza, que pode representar um obstáculo para seus sonhos de ascensão social.

Texto para análise

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comuna.

Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste?

E cocava a cabeça, impaciente por descobrir um meio de ver-se livre dela.

É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento.

O diabo era a Bertoleza!...

E o vendeiro ia e vinha no quarto; sem achar uma boa solução para o problema.

Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso?

E sentia-se revoltado e impotente defronte daquele tranqüilo obstáculo que lá estava embaixo, a dormir, fazendo-lhe em silêncio um mal horrível, perturbando-lhe estupidamente o curso da sua felicidade, retardando-lhe, talvez sem consciência, a chegada desse belo futuro conquistado à força de tamanhas privações e sacrifícios! Que ferro!

Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileirinha fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez da sua vaidade. Em primeiro lugar fazia-se membro de uma família tradicionalmente orgulhosa, como era, dito por todos, a de Dona Esteia; em segundo lugar aumentava consideravelmente os seus bens com o dote da noiva, que era rica e, em terceiro, afinal, caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía, realizando-se deste modo um velho sonho que o vendeiro afagava desde o nascimento da sua rivalidade com o vizinho.

E via-se já na brilhante posição que o esperava: uma vez de dentro, associava-se logo com o sogro e iria pouco a pouco, como quem não quer a coisa, o empurrando para o lado, até empolgar-lhe o lugar e fazer de si um verdadeiro chefe da colônia portuguesa no Brasil; depois quando o barco estivesse navegando ao largo a todo o pano — tome lá alguns pares de contos de réis e passe-me para cá o título de Visconde!

Sim, sim, Visconde! Por que não? E mais tarde com certeza, Conde! Eram favas contadas!

Ah! ele, posto nunca o dissera a ninguém, sustentava de si para si nos últimos anos o firme propósito de fazer-se um titular mais graduado que o Miranda. E, só depois de ter o título nas unhas, é que iria à Europa, de passeio, sustentando grandeza, metendo invejas, cercado de adulações, liberal, pródigo, brasileiro, atordoando o mundo velho com o seu ouro novo americano!

E a Bertoleza? gritava-lhe do interior uma voz impertinente.

— É exato! E a Bertoleza?... repetia o infeliz, sem interromper o seu vaivém ao comprido da alcova.

Diabo! E não poder arredar logo da vida aquele ponto negro, apagá-lo rapidamente, como quem tira da pele uma nódoa de lama! Que raiva ter de reunir aos vôos mais fulgurosos da sua ambição a idéia mesquinha e ridícula daquela inconfessável concubinagem! E não podia deixar de pensar no demônio da negra, por que a maldita ali estava perto, a rondá-lo ameaçadora e sombria; ali estava como o documento vivo das suas misérias, já passadas mas ainda palpitantes. Bertoleza devia ser esmagada, devia ser suprimida, porque era tudo que havia de mau na vida dele! Seria um crime conservá-la a seu lado! Ela era o torpe balcão da primitiva bodega; era o aladroado vintenzinho de manteiga em papel pardo; era o peixe trazido da praia e vendido à noite ao lado do fogareiro à porta da taberna; era o frege imundo e a lista cantada das comezainas à portuguesa; era o sono roncado num colchão fétido, cheio de bichos; ela era a sua cúmplice e era todo seu mal — devia, pois, extinguir-se! Devia ceder o lugar à pálida mocinha de mãos delicadas e cabelos perfumados, que era o bem, porque era o que ria e alegrava, porque era a vida nova, o romance solfejado ao piano, as flores nas jarras, as sedas e as rendas, o chá servido em porcelanas caras; era enfim a doce existência dos ricos, dos felizes e dos fortes, dos que herdaram sem trabalho ou dos que, a puro esforço, conseguiram acumular dinheiro, rompendo e subindo por entre o rebanho dos escrupulosos ou dos fracos. E o vendeiro tinha defronte dos olhos o namorado sorriso da filha do Miranda, sentia ainda a leve pressão do braço melindroso que se apoiara ao seu, algumas horas antes, em passeio pela praia de Botafogo; respirava ainda os perfumes da menina, suaves, escolhidos e penetrantes como palavras de amor; nos seus dedos grossos, curtos, ásperos e vermelhos, conservava a impressão da tépida carícia daquela mãozinha enluvada que, dentro em pouco, nos prazeres garantidos do matrimônio, afagar-lhe-ia as carnes e os cabelos.

Mas, e a Bertoleza?...

Sim! era preciso acabar com ela! despachá-la! sumi-la por uma vez!

Deu meia-noite no relógio do armazém. João Romão tomou uma vela e desceu aos fundos da casa, onde Bertoleza dormia. Aproximou-se dela, pé ante pé, como um criminoso que leva uma idéia homicida.

(O *cortiço.* p. 231-33.)

Questões

1. Qual o significado de Bertoleza na vida de João Romão?
2. A que são reduzidas Bertoleza e Zulmira por João Romão?
3. Com base no texto, destaque as características marcantes de João Romão.
4. Tomando como exemplo o caso de João Romão, explique as idéias que os autores do Realismo tinham sobre a vida em sociedade e o papel das relações humanas.

Raul Pompéia

Raul d'Ávila Pompéia nasceu em Angra dos Reis em 1863 e suicidou-se na cidade do Rio de Janeiro em 1895. Participou ativamente da imprensa política da época e, por seu temperamento sensível e irrequieto, envolveu-se em polêmicas e situações que o deprimiram profundamente, levando-o ao suicídio no dia 25 de dezembro de 1895. Como escritor, seu nome está ligado ao romance *O Ateneu* (1888). Mas deixou ainda *Uma tragédia no Amazonas* (novela — 1880) e *Canções sem metro,* poemas em prosa publicados postumamente.

O Ateneu

Publicado em 1888, O Ateneu *é uma das obras mais importantes do nosso Realismo. A ação deste romance transcorre no ambiente fechado e corrupto de um internato, onde convivem crianças, adolescentes, professores e empregados, e a narração dos fatos é feita por Sérgio, ex-aluno da escola.*

As recordações e impressões que marcaram sua vida durante os anos que passou no Ateneu constituem a matéria do romance, que adquire assim caráter memorialista, indicado, aliás, pelo subtítulo: "Crônica de saudades". Neste sentido, O Ateneu *não é uma reprodução fotográfica de uma certa realidade, mas o resultado de uma experiência vivida em termos de impressões pessoais. O mundo da escola é sempre visto e retratado a partir da perspectiva particular e deformadora de Sérgio. Desse modo, a instituição, os colegas, os professores e o diretor Aristarco são representados em função de uma certa ótica, claramente caricatural, em que os erros, hipocrisias e ambições são projetados e realçados.*

O Ateneu *é, portanto, um romance introspectivo, de análise psicológica do sensível e frágil Sérgio, que, saindo do aconchego do lar, sente-se deslocado no ambiente agressivo e sensual do colégio, representação, em miniatura, da sociedade e do mundo: "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Estas são as palavras iniciais do romance, que antecipam o caráter simbólico da escola.*

Os trechos reproduzidos abaixo apresentam duas visões diferentes do internato: a do diretor Aristarco e a de Sérgio.

Textos para análise

[1]

Durante o tempo da visita, não falou Aristarco senão das suas lutas, suores que lhe custava a mocidade e que não eram justamente apreciados. "Um trabalho insano! Moderar, animar, corrigir esta massa de caracteres, onde começa a ferver o fermento das inclinações; encontrar e encaminhar a natureza na época dos violentos ímpetos; amordaçar excessivos ardores; retemperar o ânimo dos que se dão por vencidos precocemente; espreitar, adivinhar os temperamentos; prevenir a corrupção; desiludir as aparências sedutoras do mal; aproveitar os alvoroços do sangue para os nobres ensinamentos; prevenir a depravação dos inocentes; espiar os sítios obscuros; fiscalizar as amizades; desconfiar das hipocrisias; ser amoroso, ser violento, ser firme; triunfar dos sentimentos de compaixão para ser correto; proceder com segurança, para depois duvidar; punir para pedir perdão depois... Um labor ingrato, titânico, que extenua a alma, que nos deixa acabrunhados ao anoitecer de hoje, para recomeçar com o dia de amanhã... Ah! meus amigos, concluiu ofegante, não é o espírito que me custa, não é o estudo dos rapazes a minha preocupação... É o caráter! Não é a preguiça o inimigo, é a imoralidade!" Aristarco tinha para esta palavra uma entonação especial, comprimida e terrível, que nunca mais esquece quem a ouviu dos seus lábios. "A imoralidade!"

E recuava tragicamente, crispando as mãos.[1] "Ah! mas eu sou tremendo quando esta desgraça nos escandaliza. Não! Estejam tranqüilos os pais! No *Ateneu,* a imoralidade não existe! Velo pela candura das crianças, como se fossem, não digo meus filhos: minhas próprias filhas! O *Ateneu* é um colégio moralizado! E eu aviso muito a tempo... Eu tenho um código..."

Neste ponto o diretor levantou-se de salto e mostrou um grande quadro à parede. "Aqui está o nosso código. Leiam! Todas as culpas são prevenidas, uma pena para cada hipótese: o caso da imoralidade não está lá. O parricídio não figurava na lei grega. Aqui não está a imoralidade.[2] Se a desgraça ocorre, a justiça é o meu terror e a lei é o meu arbítrio! Briguem depois os senhores pais!..."

[1] Observar os gestos teatrais de Aristarco, caricaturado pelo autor.

[2] Aristarco quer dizer que assim como o parricídio, por ser tão monstruoso, não era previsto na lei grega, a imoralidade, no Ateneu, era tão improvável que não constava do código de punições.

Afianço-lhes que o meu tremeu por mim. Eu, encolhido, fazia em superlativo a metáfora sabida das varas verdes[3]. Notando a minha perturbação, o diretor desvaneceu-se em afagos. "Mas para os rapazes dignos eu sou um pai!... os maus eu conheço: não são as crianças, principalmente como você, o prazer da família, e que há de ser, estou certo, uma das glórias do *Ateneu.* Deixem estar..." Eu tomei a sério a profecia e fiquei mais calmo.

[2]

Era hora de descanso, passeávamos, conversando. Falamos dos colegas. Vi, então, de dentro da brandura patriarcal do Rabelo, descascar-se uma espécie de inesperado Tersito, produzindo injúrias e maldições. "Uma cáfila! uma corja! Não imagina, meu caro Sérgio. Conte como uma desgraça ter de viver com esta gente." E esbeiçou um lábio sarcástico para os rapazes que passavam. "Aí vão as carinhas sonsas, generosa mocidade... Uns perversos! Têm mais pecado na consciência que um confessor no ouvido; uma mentira em cada dente, um vício em cada polegada de pele. Fiem-se neles. São servis, traidores, brutais, adulões. Vão juntos. Pensa-se que são amigos... Sócios de bandalheira! Fuja deles, fuja deles. Cheiram a corrupção, empestam de longe. Corja de hipócritas! Imorais! Cada dia de vida tem-lhes vergonha da véspera. Mas você é criança; não digo tudo o que vale a generosa mocidade. Com eles mesmos há de aprender o que são... Aquele é o Malheiro, um grande em ginástica. Entrou graúdo trazendo para cá os bons costumes de quanto colégio por aí. O pai é oficial. Cresceu num quartel no meio da chacota das praças. Forte como um touro, todos o temem, muitos o cercam, os inspetores não podem com ele; o diretor respeita-o; faz-se a vista larga para os seus abusos... Este que passou por nós, olhando muito, é o Cândido, com aqueles modos de mulher, aquele arzinho de quem saiu da cama, com preguiça nos olhos... Este sujeito... Há de ser seu conhecido. Mas faço exceções: ali vem o Ribas, está vendo? feio, coitadinho! como tudo, mas uma pérola. É a mansidão em pessoa. Primeira voz do *Orfeão,* uma vozinha de moça que o diretor adora. É estudioso e protegido. Faz a vida cantando como os serafins. Uma pérola!"

— Ali está um de joelhos...

— De joelhos... Não há perguntar; é o Franco. Uma alma penada. Hoje é o primeiro dia, ali está de joelhos o Franco. Assim atravessa as semanas, os meses, assim o conheço nesta casa, desde que entrei. De joelhos como um penitente expiando a culpa de uma raça. O diretor chama-lhe cão, diz que tem calos na cara. Se não tivesse calos ao joelho, não haveria canto do *Ateneu* que ele não marcasse com o sangue de uma penitência. O pai é de Mato Grosso; mandou-o para aqui com uma carta em que o recomendava como incorrigível, pedindo severidade. O correspondente envia de tempos a tempos um caixeiro, que faz os pagamentos e deixa lembranças. Não sai nunca... Afastemo-nos que aí vem um grupo de gaiatos.

Um tropel de rapazes atravessou-nos a frente, provocando-me com surriadas. "Viu aquele da frente, que gritou *calouro?* Se eu dissesse o que se conta dele... aqueles olhinhos úmidos de Senhora das Dores... Olhe; um conselho: faça-se forte aqui, faça-se homem. Os fracos perdem-se.

"Isto é uma multidão; é preciso força de cotovelos para romper. Não sou criança, nem idiota; vivo só e vejo de longe; mas vejo. Não pode imaginar. Os gênios fazem aqui dois sexos, como se fosse uma escola mista. Os rapazes tímidos, ingênuos, sem sangue, são brandamente impelidos para o sexo da fraqueza; são dominados, festejados, pervertidos como meninas ao desamparo. Quando, em segredo dos pais, pensam que o colégio é a melhor das vidas, com o acolhimento dos mais velhos, entre brejeiro e afetuoso, estão perdidos... Faça-se homem, meu amigo! Comece por não admitir protetores."

Ia por diante Rabelo com os extraordinários avisos, quando senti puxarem-me a blusa. Quase caí. Voltei-me; vi à distância uma cara amarela, de gordura balofa, olhos vesgos sem pestanas, virada para mim, esgarçando a boca em careta de riso cínico. Um sujeito evidentemente mais forte do que eu. Não obstante apanhei com raiva um pedaço de telha e arremessei. O tratante livrou-se, injuriando-me com uma gargalhada, e sumiu-se. "Muito bem", aplaudiu Rabelo. E à pergunta que fiz, informou: aquele desagradável rapaz era o Barbalho, que havia de ser um dia preso como gatuno de jóias; nosso companheiro da aula primária, do número dos esquecidos nos bancos do fundo.

(O *Ateneu.* São Paulo, Cultrix; Brasília, INL-MEC, 1976. p. 22-24.)

Questões

1. Confronte a descrição do colégio feita por Aristarco e Rabelo e destaque as diferenças.
2. Em que sentido o caso de Franco ilustra a hipocrisia de Aristarco quanto aos objetivos educacionais da escola?
3. A certa altura do romance, uma das personagens, o Dr. Cláudio, afirma: "Não é o internato que faz a sociedade; o internato a reflete." Esta idéia pode ser confirmada pelos textos lidos? Explique.
4. Em que passagem percebemos que Sérgio aprende a lição de como viver no Ateneu?

Joaquim Maria Machado de Assis

Nasceu em 1839 no Rio de Janeiro e aí morreu em 1908. Trabalhou como tipógrafo e revisor, tornando-se logo colaborador da imprensa da época. Teve uma infância pobre e sua ascensão artística é fruto de uma longa e séria dedicação. Casou-se em 1869 com Carolina Xavier de Novais, companheira que muito o estimulou na carreira literária. Foi também o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, que ajudara a fundar em 1897.

É considerado o melhor escritor brasileiro do século XIX e um dos mais destacados de toda a nossa literatura. Salientou-se principalmente no romance e no conto, embora tenha escrito ainda poesia, teatro, crônica e crítica literária.

O romancista

Machado de Assis estreou como romancista em 1872, publicando *Ressurreição*. Entre esse primeiro livro e o último, *Memorial de Aires* (1908), percebe-se uma lenta evolução que faz de sua obra uma das mais importantes de nossa literatura.

Seus quatro primeiros romances — *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *laia Garcia* (1878) — representam, por assim dizer, a primeira fase da produção de Machado de Assis. Embora estejam presentes traços românticos na representação das personagens e na estruturação do enredo, essas obras já revelam, ainda que timidamente, as características que marcarão a fase realista e madura do autor, como o interesse na análise psicológica das personagens, um certo humorismo, os monólogos interiores e os cortes na ordem linear das narrativas.

Em *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), que é uma espécie de divisor de águas na obra machadiana, e nos livros posteriores — *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904), *Memorial de Aires* (1908) — essas características predominarão, revelando o interesse cada vez maior de Machado de Assis em aprofundar a análise do comportamento humano.

Nessa análise, Machado vai além das aparências e procura atingir os motivos essenciais da conduta do homem, descobrindo neles o egoísmo, a luxúria, a vaidade. Por trás dos atos aparentemente bons e honestos, ele surpreende as intenções verdadeiras, o_ orgulho e a cobiça, desmascarando a hipocrisia humana.

Seu humor tinge-se, então, de pessimismo, de uma ironia amarga e cruel. A vida surge como um campo de batalha, onde os homens lutam e procuram destruir-se para gozar poucos momentos de prazer e satisfazer seus desejos de riqueza e ostentação. A natureza assiste ao drama humano com indiferença, e a religião não é senão uma máscara para encobrir o egoísmo dos indivíduos.

O enredo, a ação e o tempo da narrativa não têm uma seqüência linear, ficando subordinados ao interesse da análise. Os fatos só têm sentido em função da análise da consciência humana. A lógica da narrativa, é predominantemente interna.

O contista

Em termos de valor literário, o conto, no século XIX, atingiu seu ponto culminante com a obra de Machado de Assis. Alguns de seus contos podem ser colocados entre os melhores de toda a literatura em língua portuguesa e mesmo estrangeira.

Dotado de grande talento para a história curta, Machado de Assis escreveu inúmeros contos, muitos deles espalhados pelas diversas revistas e jornais em que colaborou. Apesar de algumas concessões feitas ao gosto do público a que se dirigia, grande parte de seus contos revela a preocupação em analisar o comportamento humano, procurando descobrir, por trás das ações, os mecanismos secretos e egoístas da alma humana.

Numa linguagem depurada, reduzida ao essencial, deixou contos primorosos, dentre os quais podemos lembrar: "A cartomante"; "O alienista"; "O enfermeiro"; "O espelho"; "Noite de almirante"; "A Igreja do Diabo"; "Uns braços"; "Singular ocorrência"; "Missa do galo"; "Um homem célebre"; "A causa secreta"; "Pai contra mãe".

Outros gêneros

Machado de Assis foi também um bom cronista. Sutil comentador de fatos e situações, fez da crônica um gênero literário de valor. De sua produção, destacam-se as crônicas que escreveu entre 1892 e 1897 para a *Gazeta de Notícias,* sob o título "A Semana".

Além disso, Machado de Assis dedicou-se à poesia, que também traz como marca principal o tom reflexivo que caracterizou sua obra. Alguns de seus poemas mais famosos são "Círculo vicioso", "Soneto de Natal", "Perguntas sem resposta" e "A Carolina".

O teatro foi outro ponto de interesse para Machado de Assis, principalmente na mocidade, embora suas peças não tenham o mesmo nível de seus contos e romances. Dentre as que escreveu, lembremos *Quase ministro* (1864) e *Os deuses de casaca* (1866).

Como crítico literário, escreveu alguns trabalhos importantes, que revelam um intelectual consciente do valor da crítica numa literatura nascente, mostrando-se aberto à compreensão das transformações e modificações que cada geração deve trazer à arte. Além de numerosos prefácios e ensaios, destacam-se de sua produção três estudos: *Instinto de nacionalidade, A nova geração* e *O primo Basílio* (este último a respeito do romance de Eçã de Queirós)."

Texto para análise: O enfermeiro

Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860 pode entrar numa página de livro? Vá que seja, com a condição única de que não há de divulgar nada antes da minha morte. Não esperará muito, pode ser que oito dias, se não for menos; estou desenganado.

Olhe, eu podia mesmo contar-lhe a minha vida inteira, em que há outras coisas interessantes, mas para isso era preciso tempo, ânimo e papel, e eu só tenho papel; o ânimo é frouxo, e o tempo assemelha-se à lamparina de madrugada. Não tarda o sol do outro dia, um sol dos diabos, impenetrável como a vida. Adeus, meu caro senhor, leia isto e queira-me bem; perdoe-me o que lhe parecer mau, e não maltrate muito a arruda, se lhe não cheira a rosas. Pediu-me um documento humano, ei-lo aqui. Não me peça também o império do Grão-Mogol, nem a fotografia dos Macabeus; peça, porém, os meus sapatos de defunto e não os dou a ninguém mais.

Já sabe que foi em 1860. No ano anterior, ali pelo mês de agosto, tendo eu quarenta e dois anos, fiz-me teólogo, — quero dizer, copiava os estudos de teologia de um padre de Niterói, antigo companheiro de colégio, que assim me dava, delicadamente, casa, cama e mesa. Naquele mês de agosto de 1859, recebeu ele uma carta de um vigário de certa vila do interior perguntando se conhecia pessoa entendida, discreta e paciente, que quisesse ir servir de enfermeiro ao coronel Felisberto, mediante um bom ordenado. O padre falou-me, aceitei com ambas as mãos, estava já enfarado de copiar citações latinas e fórmulas eclesiásticas. Vim à Corte despedir-me de um irmão, e segui para a vila.

Chegando à vila, tive más notícias do coronel. Era homem insuportável, estúrdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. Gastava mais enfermeiros que remédios. A dois deles quebrou a cara. Respondi que não tinha medo de gente sã, menos ainda de doentes; e depois de entender-me com o vigário, que me confirmou as notícias recebidas, e me recomendou mansidão e caridade, segui para a residência do coronel.

Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Não me recebeu mal. Começou por não dizer nada; pôs em mim dois olhos de gato que observa; depois, uma espécie de riso maligno alumiou-lhe as feições, que eram duras. Afinal, disse-me que nenhum dos enfermeiros que tivera, prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dois eram até gatunos!

— Você é gatuno?

— Não, senhor.

Em seguida, perguntou-me pelo nome: disse-lho e ele fez um gesto de espanto. Colombo? Não, senhor: Procópio José Gomes Valongo. Valongo? achou que não era nome de gente, e propôs chamar-me tão somente Procópio, ao que respondi que estaria pelo que fosse de seu agrado. Conto-lhe esta particularidade, não só porque me parece pintá-lo bem, como porque a minha resposta deu de mim a melhor idéia ao coronel. Ele mesmo o declarou ao vigário, acrescentando que eu era o mais simpático dos enfermeiros que tivera. A verdade é que vivemos uma lua-de-mel de sete dias.

No oitavo dia, entrei na vida dos meus predecessores, uma vida de cão, não dormir, não pensar em mais nada, recolher injúrias, e, às vezes, rir delas, com um ar de resignação e conformidade; reparei que era um modo de lhe fazer corte. Tudo impertinências da moléstia e do temperamento. A moléstia era um rosário delas, padecia de aneurisma, de reumatismo e de três ou quatro afecções menores. Tinha perto de sessenta anos, e desde os cinco toda a gente lhe fazia a vontade. Se fosse só rabugento, vá; mas ele era também mau, deleitava-se com a dor e a humilhação dos outros. No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir embora; só esperei ocasião.

Não tardou a ocasião. Um dia, como lhe não desse a tempo uma fomentação, pegou da bengala e atirou-me dois ou três golpes. Não era preciso mais; despedi-me imediatamente, e fui aprontar a mala. Ele foi ter comigo, ao quarto, pediu-me que ficasse, que não valia a pena zangar por uma rabugice de velho. Instou tanto que fiquei.

— Estou na dependura, Procópio, dizia-me ele à noite; não posso viver muito tempo. Estou aqui, estou na cova. Você há de ir ao meu enterro, Procópio; não o dispenso por nada. Há de ir, há de rezar ao pé da minha sepultura. Se não for, acrescentou rindo, eu voltarei de noite para lhe puxar as pernas. Você crê em almas de outro mundo, Procópio?

— Qual o quê!

— E por que é que não há de crer, *seu* burro? redargüiu vivamente, arregalando os olhos.

Eram assim as pazes; imagine a guerra. Coibiu-se das bengaladas; mas as injúrias ficaram as mesmas, se não piores. Eu, com o tempo, fui calejando, e não dava mais por nada; era burro, camelo, pedaço d'asno, idiota, moleirão, era tudo. Nem, ao menos, havia mais gente que recolhesse uma parte desses nomes. Não tinha parente; tinha um sobrinho que morreu tísico, em fins de maio ou princípios de junho, em Minas. Os amigos iam por lá às vezes aprová-lo, aplaudi-lo, e nada mais; cinco, dez minutos de visita. Restava eu; era eu sozinho para um dicionário inteiro. Mais de uma vez resolvi sair; mas, instado pelo vigário, ia ficando.

Não só as relações foram-se tornando melindrosas, mas eu estava ansioso por tornar à Corte. Aos quarenta e dois anos não é que havia de acostumar-me à reclusão constante, ao pé de um doente bravio, no interior. Para avaliar o meu isolamento, basta saber que eu nem lia os jornais; salvo alguma notícia mais importante que levavam ao coronel, eu nada sabia do resto do mundo. Entendi, portanto, voltar para a Corte, na primeira ocasião, ainda que tivesse de brigar com o vigário. Bom é dizer (visto que faço uma confissão geral) que, nada gastando e tendo guardado integralmente os ordenados, estava ansioso por vir dissipá-los aqui.

Era provável que a ocasião aparecesse. O coronel estava pior, fez testamento, descompondo o tabelião quase tanto como a mim. O trato era mais duro, os breves lapsos de sossego e brandura faziam-se raros. Já por esse tempo tinha eu perdido a escassa dose de piedade que me fazia esquecer os excessos do doente; trazia dentro de mim um fermento de ódio e aversão. No princípio de agosto resolvi definitivamente sair; o vigário e o médico, aceitando as razões, pediram-me que ficasse algum tempo mais. Concedi-lhes um mês; no fim de um mês viria embora, qualquer que fosse o estado do doente. O vigário tratou de procurar-me substituto.

Vai ver o que aconteceu. Na noite de vinte e quatro de agosto, o coronel teve um acesso de raiva, atropelou-me, disse-me muito nome cru, ameaçou-me de um tiro, e acabou atirando-me um prato de mingau, que achou frio; o prato foi cair na parede, onde se fez em pedaços.

— Hás de pagá-lo, ladrão! bradou ele.

Resmungou ainda muito tempo. Às onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso, um velho romance de d'Arlincourt, traduzido, que lá achei, e pus-me a lê-lo, no mesmo quarto, a pequena distância da cama; tinha de acordá-lo à meia-noite para lhe dar o remédio. Ou fosse do cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamar à vida, era tarde, arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto. Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. Era um atordoamento, um delírio vago e estúpido. Parecia-me que as paredes tinham vultos; escutava umas vozes surdas. Os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir dentro de mim, e o ar, para onde quer que me voltasse, parecia recortado de convulsões. Não creia que esteja fazendo imagens nem estilo; digo-lhes que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: assassino! assassino!

Tudo o mais estava calado. O mesmo som do relógio, lento, igual e seco, sublinhava o silêncio e a solidão. Colava a orelha à porta do quarto na esperança de ouvir um gemido, uma palavra, uma injúria, qualquer coisa que significasse a vida, e me restituísse a paz à consciência. Estaria pronto a apanhar das mãos do coronel, dez, vinte, cem vezes. Mas nada, nada; tudo calado. Voltava a andar à toa, na sala, sentava-me, punha as mãos na cabeça; arrependia-me de ter vindo. — "Maldita a hora em que aceitei semelhante coisa!" exclamava. E descompunha o padre de Niterói, o médico, o vigário, os que me arranjaram um lugar, e os que me pediram para ficar mais algum tempo. Agarrava-me à cumplicidade dos outros homens.

Como o silêncio acabasse por aterrar-me, abri uma das janelas, para escutar o som do vento, se ventasse. Não ventava. A noite ia tranqüila, as estrelas fulguravam, com a indiferença de pessoas que tiram o chapéu a um enterro que passa, e continuam a falar de outra coisa. Encostei-me ali por algum tempo, fitando a noite, deixando-me ir a uma recapitulação da vida, a ver se descansava da dor presente. Só então posso dizer que pensei claramente no castigo. Achei-me com um crime às costas e vi a punição certa. Aqui o temor complicou o remorso. Senti que os cabelos me ficavam de pé. Minutos depois, vi três ou quatro vultos de pessoas, no terreiro, espiando, com um ar de emboscada; recuei, os vultos esvaíram-se no ar; era uma alucinação.

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados, e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: "Caim, que fizeste de teu irmão?" Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei-lhe alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira idéia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalhei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope. Não saí da sala mortuária; tinha medo de que descobrissem alguma coisa. Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam; mas não ousava fitar ninguém. Tudo me dava impaciência: os passos de ladrão com que entravam na sala, os cochichos, as cerimônias e as rezas do vigário. Vindo a hora, fechei o caixão, com as mãos trêmulas, tão trêmulas que uma pessoa, que reparou nelas, disse a outra com piedade:

— Coitado do Procópio! apesar do que padeceu, está muito sentido.

Pareceu-me ironia; estava ansioso por ver tudo acabado. Saímos à rua. A passagem da meia-escuridão da casa para a claridade da rua deu-me grande abalo; receei que fosse então impossível ocultar o crime. Meti os olhos no chão, e fui andando. Quando tudo acabou, respirei. Estava em paz com os homens. Não o estava com a consciência e as primeiras noites foram naturalmente de desassossego e aflição. Não é preciso dizer que vim logo para o Rio de Janeiro, nem que vivi aqui aterrado, embora longe do crime; não ria, falava pouco, mal comia, tinha alucinações, pesadelos...

— Deixa lá o outro que morreu, diziam-me. Não é caso para tanta melancolia.

E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro. E, elogiando, convencia-me também, ao menos por alguns instantes. Outro fenômeno interessante, e que talvez lhe possa aproveitar, é que, não sendo religioso, mandei dizer uma missa pelo eterno descanso do coronel, na igreja do Sacramento. Não fiz convites, não disse nada a ninguém; fui ouvi-la, sozinho, e estive de joelhos todo o tempo, persignando-me a miúdo. Dobrei a espórtula do padre, e distribuí esmolas à porta, tudo por intenção do finado. Não queria embair os homens; a prova é que fui só. Para completar este ponto, acrescentarei que nunca aludia ao coronel, que não dissesse: "Deus lhe fale n'alma!" E contava dele algumas anedotas alegres, rompantes engraçados...

Sete dias depois de chegar ao Rio de Janeiro, recebi carta do vigário, que lhe mostrei, dizendo-me que fora achado o testamento do coronel, e que eu era o herdeiro universal. Imagine o meu pasmo. Pareceu-me que lia mal, fui a meu irmão, fui aos amigos; todos leram a mesma coisa. Estava escrito; era eu o herdeiro universal do coronel. Cheguei a supor que fosse uma cilada; mas adverti logo que haveria outros meios de capturar-me, se o crime estivesse descoberto. Demais, eu conhecia a probidade do vigário, que não se prestaria a ser instrumento. Reli a carta, cinco, dez, muitas vezes; lá estava a notícia.

— Quanto tinha ele? perguntava-me meu irmão.

— Não sei, mas era rico.

— Realmente, provou que era teu amigo.

— Era... era..,

Assim, por uma ironia da sorte, os bens do coronel vinham parar às minhas mãos. Cogitei em recusar a herança. Parecia-me odioso receber um vintém de tal espólio; era pior do que fazer-me esbirro alugado. Pensei nisso três dias, e esbarrava sempre na consideração de que a recusa podia fazer desconfiar alguma coisa. No fim dos três dias, assentei num meio-termo: receberia a herança e dá-la-ia toda, aos bocados e às escondidas. Não era só escrúpulo; era também o modo de resgatar o crime por um ato de virtude; pareceu-me que ficava assim de contas saldas.

Preparei-me e segui para a vila. Em caminho, à proporção que me ia aproximando, recordava o triste sucesso; as cercanias da vila tinham um aspecto de tragédia, e a sombra do coronel parecia-me surgir de cada lado. A imaginação ia reproduzindo as palavras, os gestos, toda a noite horrenda do crime...

Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa... Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa idéia. E balanceava os agravos, punha no ativo as pancadas, as injúrias... Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava assim rabugento e até mau... Mas eu perdoava tudo, tudo... O pior foi a fatalidade daquela noite... Considerei também que o coronel não podia viver muito mais; estava por pouco; ele mesmo o sentia e dizia. Viveria quanto? Duas semanas, ou uma; pode ser até que menos. Já não era vida, era um molambo de vida, se isto mesmo se podia chamar ao padecer contínuo do pobre homem... E quem sabe mesmo se a luta e a morte não foram apenas coincidentes? Podia ser, era até o mais provável; não foi outra coisa. Fixei-me também nessa idéia...

Perto da vila apertou-se-me o coração, e quis recuar; mas dominei-me e fui. Receberam-me com parabéns. O vigário disse-me as disposições do testamento, os legados pios, e de caminho ia louvando a mansidão cristã e o zelo com que eu servira o coronel, que apesar de áspero e duro, soube ser grato.

— Sem dúvida, dizia eu, olhando para outra parte.

Estava atordoado. Toda a gente me elogiava a dedicação e a paciência. As primeiras necessidades do inventário detiveram-me algum tempo na vila. Constituí advogado; as coisas correram placidamente. Durante esse tempo, falava muita vez do coronel. Vinham contar-me coisas dele, mas sem a moderação do padre; eu defendia-o, apontava algumas virtudes, era austero...

— Qual austero! Já morreu, acabou; mas era o diabo.

E referiam-me casos duros, ações perversas, algumas extraordinárias. Quer que lhe diga? Eu, a princípio, ia ouvindo cheio de curiosidade; depois, entrou-me no coração um singular prazer, que eu, sinceramente, buscava expelir. E defendia o coronel, explicava-o, atribuía alguma coisa às rivalidades locais; confessava, sim, que era um pouco violento... Um pouco? Era uma cobra assanhada, interrompia-me o barbeiro; e todos, o coletor, o boticário, o escrivão, todos diziam a mesma coisa; e vinham outras anedotas, vinha toda a vida do defunto. Os velhos lembravam-se das crueldades dele, em menino. E o prazer íntimo, calado, insidioso, crescia dentro de mim, espécie de tênia moral, que por mais que a arrancasse aos pedaços, recompunha-se logo e ia ficando.

As obrigações do inventário distraíram-me; e por outro lado a opinião da vila era tão contrária ao coronel, que a vista dos lugares foi perdendo para mim a feição tenebrosa que a princípio achei neles. Entrando na posse na herança, converti-a em títulos e dinheiro. Eram então passados muitos meses, e a idéia de distribuí-la toda em esmolas e donativos pios não me dominou como da primeira vez; achei mesmo que era afetação. Restringi o plano primitivo: distribuí alguma coisa aos pobres, dei à matriz da vila uns paramentos novos, fiz uma esmola à Santa Casa de Misericórdia, etc: ao todo trinta e dois contos. Mandei também levantar um túmulo ao coronel, todo de mármore, obra de um napolitano, que aqui esteve até 1866, e foi morrer, creio eu, no Paraguai.

Os anos foram andando, a memória tornou-se cinzenta e desmaiada. Penso às vezes no coronel, mas sem os terrores dos primeiros dias. Todos os médicos a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo. Pode ser que eu, involuntariamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade...

Adeus, meu caro Senhor. Se achar que esses apontamentos valem alguma coisa, pague-me com um túmulo_ de mármore, ao qual dará por epitáfio esta emenda que faço aqui ao divino sermão da montanha: "Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados."

(In *Obra completa.* Rio de Janeiro, Aguilar, 1974. v. 2, p. 528-35.)

Questões

Observação: Sugerimos que, depois da leitura individual do texto, os alunos se reúnam em grupo para responder às questões de análise. Após o prazo marcado pelo professor, os grupos deverão discutir as respostas num debate aberto, recorrendo sempre ao texto para justificar suas afirmações.

1. Segundo o próprio enfermeiro, qual era a causa do comportamento agressivo do velho coronel?

2. Logo após a morte do coronel, como se sentiu o enfermeiro: culpado ou inocente?

3. Por que o enfermeiro ficou tão nervoso no velório e no enterro?

4. Que aspectos do comportamento do enfermeiro, depois da morte do coronel, revelam que ele estava com a consciência pesada?

5. O que mudou no interior do enfermeiro para que ele alterasse os planos que tinha feito com relação à herança que deveria receber?

6. Explique o sentido da mudança da frase bíblica que encerra o conto.

7. Pela análise feita, explique se é válido afirmar que, neste conto, Machado de Assis desenvolve um de seus temas preferidos, a saber, o contraste entre os motivos verdadeiros e aparentes do comportamento humano.

8. Baseando-se nos textos analisados neste capítulo, destaque as diferenças que há entre o enfoque realista de Aluísio Azevedo e de Machado de Assis.

Memórias póstumas de Brás Cubas

Distante das idealizações românticas e dos exageros do Naturalismo, Machado de Assis, com esta obra, ampliou as dimensões da ficção brasileira, apresentando um romance psicológico rico na análise das relações humanas.

Em vez de uma trama vibrante, cheia de peripécias e lances de emoção, oferecia o autor uma obra lenta, cheia de digressões e narrada de maneira irreverente e irônica por um "defunto autor". Livre e descompromissado com a sociedade, Brás Cubas, o narrador, revela e analisa não só os motivos secretos de seu próprio comportamento como também põe a nu as hipocrisias e vaidades das pessoas com quem conviveu. Ao longo do livro são narrados vários episódios: sua paixão juvenil por Marcela, que o amou "durante quinze meses e onze contos de réis"; sua amizade com o filósofo maluco Quincas Borba; os planos frustrados do pai em querer encaminhá-lo para a política; seus amores clandestinos com Virgília. Mas a ordem da narrativa não é linear, seguindo antes os pensamentos de Brás Cubas do que a seqüência cronológica.

As reflexões do narrador estão presentes ao longo de todo o texto, impregnando-o de um pessimismo radical, que vê os valores sociais e morais como máscaras a ocultarem interesses egoístas. Nada resiste a esta análise impiedosa e suas últimas palavras resumem bem essa visão amarga da existência: "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria."

O capítulo transcrito a seguir, um dos mais famosos do livro, ilustra bem a análise do comportamento humano feita por Machado de Assis.

Texto para análise: O almocreve

Vai então, empacou o jumento em que eu vinha montado; fustiguei-o, ele deu dois corcovos, depois mais três, enfim mais um, que me sacudiu fora da sela, com tal desastre, que o pé esquerdo me ficou preso no estribo; tento agarrar-me ao ventre do animal, mas já então, espantado, disparou pela estrada fora. Digo mal: tentou disparar, e efetivamente deu dois saltos, mas um almocreve, que ali estava, acudiu a tempo de lhe pegar na rédea e detê-lo, não sem esforço nem perigo. Dominado o bruto, desvencilhei-me do estribo e pus-me de pé.

— Olhe do que vosmecê escapou, disse o almocreve.

E era verdade; se o jumento corre por ali fora, contundia-me deveras, e não sei se a morte não estaria no fim do desastre; cabeça partida, uma congestão, qualquer transtorno cá dentro, lá se me ia a ciência em flor. O almocreve salvara-me talvez a vida; era positivo; eu sentia-o no sangue que me agitava o coração. Bom almocreve! enquanto eu tornava à consciência de mim mesmo, ele cuidava de consertar os arreios do jumento, com muito zelo e arte. Resolvi dar-lhe três moedas de ouro das cinco que trazia comigo; não porque tal fosse o preço da minha vida, — essa era inestimável;

mas porque era uma recompensa digna da dedicação com que ele me salvou. Está dito, dou-lhe as três moedas.

— Pronto, disse ele, apresentando-me a rédea da cavalgadura.

— Daqui a nada, respondi; deixa-me, que ainda não estou em mim...

— Ora qual!

— Pois não é certo que ia morrendo?

— Se o jumento corre por aí fora, é possível; mas, com a ajuda do Senhor, viu vosmecê que não aconteceu nada.

Fui aos alforjes, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas. Talvez uma. Com efeito, uma moeda era bastante para lhe dar estremeções de alegria. Examinei-lhe a roupa; era um pobre-diabo, que nunca jamais vira uma moeda de ouro. Portanto, uma moeda. Tirei-a, vi-a reluzir à luz do sol; não a viu o almocreve, porque eu tinha-lhe voltado as costas; mas suspeitou-o talvez, entrou a falar ao jumento de um modo significativo; dava-lhe conselhos, dizia-lhe que tomasse juízo, que o "senhor doutor" podia castigá-lo; um monólogo paternal. Valha-me Deus! até ouvi estalar um beijo: era o almocreve que lhe beijava a testa.

— Olé! exclamei.

— Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça...

Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão um cruzado em prata, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em lugar do cruzado em prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento da Providência; e de um ou de outro modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?) tive remorsos.

(In *Obra completa.* 3. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1971. v. 1, p. 542-43.)

Questões

1. Que motivos levaram Brás Cubas a alterar gradativamente seus planos de recompensa para o almocreve?

2. Que concepção do relacionamento humano expressa o autor por meio do comportamento de Brás Cubas?

3. Que funcionalidade tem o uso do foco narrativo em primeira pessoa para o tipo de análise do comportamento humano desenvolvido pelo autor?

4. A análise deste texto confirma a tese de que o realismo machadiano é predominantemente interior e psicológico? Justifique sua resposta.

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ROMANCES DO REALISMO

1881: *O mulato* (Aluísio Azevedo); *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis)

1884: *Casa de pensão* (Aluísio Azevedo)

1888: *O missionário* (Inglês de Sousa); *O Ateneu* (Raul Pompéia)

1890: *O cortiço* (Aluísio Azevedo)

1891: *Quincas Borba* (Machado de Assis)

1893: *A normalista* (Adolfo Caminha)

1895: *Bom-Crioulo* (Adolfo Caminha)

1899: *Dom Casmurro* (Machado de Assis)

1903: *Luzia-Homem* (Domingos Olímpio)

1904: *Esaú e Jacó* (Machado de Assis)

1908: *Memorial de Aires* (Machado de Assis)

Exercícios

Associe autores e obras:

a) Inglês de Sousa **(**) *Esaú e Jacó*

b) Aluísio Azevedo **(**) *O Ateneu*

c) Machado de Assis **(**) *O missionário*

d) Raul Pompéia **(**) *O cortiço*

2. Romances de Machado de Assis são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Memorial de Aires *c) Quincas Borba*
b) A mão e a luva *d) O mulato*

3. Duas obras do escritor português Eça de Queirós influenciaram o Realismo brasileiro. Uma delas foi *O crime do padre Amaro;* a outra:

a) O cabeleira c) *Bom-Crioulo*
b) O primo Basílio d) Casa de pensão

4. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *laia Garcia é o* mesmo de *Dom Casmurro.*

b) O autor de *Casa de pensão é* o mesmo de *O cortiço.*

c) O autor de *O Ateneu é* o mesmo de *A normalista.*

d) O autor de *Quincas Borba é* o mesmo de *Ressurreição.*

5. "A causa secreta", "O alienista e "A cartomante são textos famosos de:

a) Machado de Assis c) Aluísio Azevedo

b) José de Alencar *d)* Raul Pompéia

6. Associe autores e movimentos literários:

à) Machado de Assis ( ) Romantismo

b) José de Alencar ( ) Barroco

c) Tomás A. Gonzaga ( ) Arcadismo

d) Gregório de Matos ( ) Realismo

7. Assinale o item em que a relação obra-gênero está *incorreta:*

a) "O enfermeiro" — conto c) *O Ateneu* — teatro

6) *Crisálidas* — poesia *d) Luzia-Homem* — romance

8. Quem são os autores das obras citadas na questão anterior?

9. Qual das afirmações abaixo pode ser considerada *correta* quanto ao Realismo?

a) Apesar das intenções críticas, acabou por fazer a apologia dos valores burgueses e de suas instituições, como o casamento e a Igreja.

b) Desenvolveu principalmente uma literatura voltada para os problemas rurais, mostrando como o progresso das cidades estava corrompendo a vida campestre.

c) Procurou analisar com objetividade e senso crítico os problemas sociais, denunciando os vícios e corrupções da burguesia.

d) Desenvolveu o romance nacionalista, exaltando o modo de vida da nova sociedade brasileira que estava surgindo no final do século XIX.

10. Uma das obras abaixo é considerada pela crítica o marco inicial da fase realista de Machado de Assis. Assinale-a:

a) Memorial de Aires c) Memórias póstumas de Brás Cubas

b) A mão e a luva d) laia Garcia

11. Considere as afirmações abaixo:

I — Em *O cortiço,* Aluísio Azevedo destaca a influência do meio ambiente

como fator condicionante do comportamento humano. **II** — Em *O Ateneu,* a preocupação de Raul Pompéia é fazer uma crítica objetiva das práticas educacionais do final do século XIX.

III — Segundo a estética realista, a arte deveria obedecer a certos padrões morais e religiosos.

IV — Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha são dois importantes escritores naturalistas do final do século XIX.

Assinale o item *correto.*

a) Apenas a afirmação I é correta.

b) Apenas as afirmações I e IV são corretas.

c) Apenas as afirmações I e **II** são corretas.

d) Apenas as afirmações **III** e IV são corretas.

12. Com relação ao Naturalismo, é *válido* afirmar que:

a) demonstra grande preocupação em analisar o ser humano **do ponto de vista** estritamente psicológico, isolando-o do meio social.

b) acentua a influência do meio ambiente e da raça para mostrar que o ser humano é capaz de superá-la e criar seu próprio modo de vida.

c) destaca o papel decisivo do meio ambiente e da hereditariedade na formação da personalidade e na conduta humana.

d) constitui uma oposição ao Realismo, pois julga que a literatura não deve se preocupar com problemas sociais.

13. Associe autores e obras

a) Dom Casmurro

b) O Guarani

c) A Moreninha

d) O mulato

14. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Iracema* também escreveu *Senhora.*

b) O autor de *Quincas Borba* também escreveu *O missionário.*

c) O autor de *A normalista* também escreveu *Bom-Crioulo.*

d) O autor de *O cortiço* também escreveu *Casa de pensão.*

15. Qual dos fatos históricos citados abaixo *não* ocorreu durante a época do Realismo?

a) Proclamação da República.

b) Libertação dos escravos.

c) Chegada de D. João VI ao Brasil.

d) Governo do marechal Floriano Peixoto.

16. Romance realista que apresenta características memorialistas, indicadas, aliás, pelo próprio autor, que lhe deu o subtítulo de "Crônica de saudades". De que romance se trata? Quem é o seu autor?

17. Considere os itens abaixo:

I — *Senhora — Iaiá Garcia — O missionário*

II — *Quincas Borba — Esaú e Jacó — Ressurreição*

III — *Casa de pensão — O Guarani — A Moreninha*

IV — *Iracema — A viuvinha — Ubirajara*

Obras de um mesmo autor acham-se relacionadas:

a) apenas em I e II.

b) apenas em II e III.

c) apenas em III e IV.

d) apenas em II e IV.

18. Todas as afirmações abaixo contêm passagens *erradas.* Sua tarefa é localizar esses erros e corrigi-los.

18.1. A análise de textos realistas e naturalistas permitiu a você compreender que os autores desse período encaravam o homem como um ser capaz de superar as influências negativas do meio ambiente, por mais fortes que elas fossem.

18.2. A análise do conto "O enfermeiro" mostrou que, apesar da visão crítica do ser humano, Machado de Assis ainda guarda certas características românticas, pois suas personagens deixam-se levar pelos sentimentos e são incapazes de agir contra sua consciência moral.

18.3. Pode-se afirmar que o romance *Senhora,* embora tenha sido escrito no Romantismo, apresenta uma característica em comum com *O cortiço:* em ambos, as personagens principais encaram o casamento como um simples "contrato", cujo objetivo fundamental é a ascensão social e não a realização amorosa.

( ) Aluísio Azevedo

( ) Joaquim M. de Macedo

( ) Machado de Assis

( ) José de Alencar

4

A Poesia no Final do Século:

Parnasianismo e Simbolismo

Duas Concepções Poéticas Diferentes

Nas últimas décadas do século XIX, a literatura brasileira trilhou novos caminhos, abandonando o exagerado sentimentalismo dos românticos.

Enquanto na prosa, como você aprendeu no capítulo anterior, tivemos o desenvolvimento do Realismo e do Naturalismo, na poesia presenciamos o surgimento de dois movimentos: o *Parnasianismo* e o *Simbolismo.*

Lendo com atenção os textos comentados a seguir, você poderá entender algumas diferenças importantes que há entre esses dois movimentos.

Textos comentados

[1]

....
Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.
....
Torce, aprimora, alteia,[1] lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta [2] a rima
Como um rubim.[3]

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.

(Olavo Bilac. "Profissão de fé".)

1. Aperfeiçoa. 2. Encaixa; encrava. 3. Rubi.

[2]
Enche de estranhas vibrações sonoras
a tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
para torná-la emocional e ardente.

Derrama luz e cânticos e poemas
no verso, e torna-o musical e doce,
como se o coração nessas supremas
Estrofes, puro e diluído fosse.
(Cruz e Sousa. "Arte".)

Pela leitura dos textos, você deve ter percebido que os autores dão muita atenção ao cuidado que se deve ter com a linguagem poética. No entanto, as concepções que cada um deles tem do poema são bastante diferentes. Vejamos onde residem estas diferenças.

No texto 1, o autor afirma que o poeta deve agir como um ourives, isto é, como alguém que se dedica a um trabalho paciente, minucioso e delicado. Acentua a importância da escolha das palavras precisas, do cuidado com as frases e realça o "polimento" dos versos, para que o poema se torne uma espécie de objeto precioso, semelhante a uma jóia fabricada pelo ourives. Observamos ainda que ele destaca a perfeição da forma como objetivo a ser alcançado: "Quero que a estrofe cristalina (...) saia da oficina sem um defeito." Repare que ele compara o trabalho poético a um trabalho de "oficina", sendo o estilo o resultado do esforço do poeta e não apenas da "inspiração". Temos, portanto, neste texto, a valorização do cuidado formal, da palavra rara e precisa, do embelezamento do verso.

No texto 2, ao contrário, o autor sugere que o poeta busque palavras que tenham grande poder de sugestão, palavras que transmitam musicalidade aos versos. Em vez de querer a palavra exata ou o termo que melhor descreva um objeto, o autor propõe que o poeta torne seu verso "musical e doce" e que o poema seja "emocional e ardente", como se o próprio coração fosse diluído nas estrofes. Temos, assim, no texto 2, a valorização do ritmo, das vibrações sonoras, das sensações, das sugestões, do indefinível. Enquanto o texto 1 compara o poeta a um ourives, o texto 2 o aproxima de um músico que, em vez de sons, trabalha com palavras que têm o poder de evocar o mundo dos sentimentos e emoções que existem no interior do ser humano.

A concepção poética expressa no texto 1 corresponde aos ideais do Parnasianismo; a outra corresponde aos ideais do Simbolismo. Para completar essa comparação, considere o esquema a seguir:

PARNASIANISMO

1. Preocupação formal que se revela na busca da palavra exata, caindo muitas vezes no preciosismo; o parnasiano, confiante no poder da linguagem, procura descrever objetivamente a realidade.
2. Comparação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
3. Atividade poética encarada como habilidade no manejo do verso.
4. Freqüentes alusões a elementos da mitologia grega e latina.
5. Preferência por temas descritivos — cenas históricas, paisagens, objetos, estátuas etc.
6. Enfoque sensual da mulher, com ênfase na descrição de suas características físicas.

SIMBOLISMO

1. Preocupação formal que se revela na busca de palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais; o simbolista não pretende descrever a realidade, mas sugeri-la.
2. Comparação da poesia com a música.

3. A poesia é encarada como forma de evocação de sentimentos e emoções.

4. Freqüentes alusões a elementos evocadores de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.

5. Preferência por temas subjetivos, que tratem da Morte, do Destino, de Deus etc.

6. Enfoque espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho onde predomina o vago, o impreciso e o etéreo.

Textos para análise

Observação: Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para realizarem as análises de textos propostas a seguir; após o prazo estipulado pelo professor, cada grupo expõe oralmente o resultado de seu trabalho, seguindo-se um debate aberto sobre as questões.

Violões que choram...

Ah! plangentes [1] violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.[2]

1. Que choram. 2. Desconhecidas.

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.
(Cruz e Sousa. *Poesia.* 3. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1967. p. 37-38.)

Questões

1. Os elementos sensoriais (sons, cores e perfumes) constituem estímulos para a imaginação do poeta simbolista, que a partir deles desenvolve associações de idéias bem particulares. Neste texto, qual o elemento sensorial que serve de ponto de partida para o poeta?

2. Com que são comparados ou associados os sons dos violões?

3. Os sons dos violões despertam que recordações no poeta?

4. Para representar com as próprias palavras a musicalidade dos violões, o poeta utilizou bastante um recurso de estilo chamado *aliteração,* que aliás é freqüente no Simbolismo. Destaque as estrofes que apresentam mais exemplos desse recurso. (Se necessário, veja o conceito de "aliteração" no vocabulário do final do livro.)

5. Com base nas respostas anteriores, analise as afirmações abaixo e coloque *certo* (C) ou *errado* (E) para cada uma delas. (No momento do debate, as respostas devem ser justificadas.)

5.1. ( ) É evidente no texto que o interesse do poeta reside na descrição das pessoas que tocam violão, povoando a noite com suas melodias e canções.

5.2. ( ) Os sons dos violões representam apenas estímulos à sensibilidade do poeta, que associa as canções e harmonias e lembranças particulares.

5.3. (*)* Os violões despertam no poeta um mundo de recordações tristes e saudosas; por isso, as canções são associadas a lamentos, choros e gemidos.

5.4. ( ) Os sons que povoam a noite são interiorizados pelo poeta e associados a sentimentos bem pessoais e subjetivos.

5.5. ( ) Uma das características do Simbolismo é tomar um aspecto da realidade para, a partir dele, expressar um estado de espírito. Esta característica não está presente neste texto.

Última deusa

Foram-se os deuses, foram-se, em verdade;
Mas das deusas alguma existe, alguma
Que tem teu ar, a tua majestade,
Teu porte e aspecto, que és tu mesma, em suma.

Ao ver-te com esse andar de divindade,
Como cercada de invisível bruma,

A gente à crença antiga se acostuma
E do Olimpo se lembra com saudade.

De lá trouxeste o olhar sereno e garço,
O alvo colo onde, em quedas de ouro tinto,
Rútilo rola o teu cabelo esparso...

Pisas alheia terra... Essa tristeza
Que possuis é de estátua que ora extinto
Sente o culto da forma e da beleza.

(Alberto de Oliveira. *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 26.)

Questões

1. Quanto à forma, como se classifica este texto?
2. Comparando-se este texto com o anterior, pode-se dizer que neste temos também a criação de uma atmosfera de sonhos e sensações vagas ou o poeta desenvolve claramente um tema? Neste último caso, qual é esse tema?
3. Ao referir-se a uma figura feminina, que modelo toma o poeta como padrão de beleza?
4. A figura feminina aparece descrita de forma dinâmica ou estática? Justifique sua resposta com passagens do texto.
5. Com base nas respostas anteriores, indique as características do Parnasianismo que estão presentes neste texto.

Parnasianismo — Origens

Em 1878, ocorreu em jornais cariocas uma polêmica em versos que ficou conhecida como "Batalha do Parnaso", em que a poesia romântica foi atacada. Em 1882, Teófilo Dias publicou seu livro de poesias, *Fanfarras,* considerado o marco inicial do Parnasianismo brasileiro. Começava assim um movimento de reação à poesia chorosa e extremamente sentimental do Romantismo.

A inspiração inicial do Parnasianismo veio da França onde, em 1866, publicou-se uma antologia poética intitulada *O parnaso contemporâneo**. No Brasil, os principais poetas parnasianos são Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Vicente de Carvalho.

* *Parnaso* era o nome de um monte na Grécia consagrado a Apoio (deus da e das artes) e às Musas (entidades mitológicas ligadas às artes).

Autores e Obras

Olavo Bilac

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac nasceu no Rio de Janeiro em 1865 e aí morreu em 1918. É um dos melhores poetas do Parnasianismo e junto com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia forma a "tríade parnasiana" da nossa literatura. A poesia de Olavo Bilac apresenta várias temáticas. Dentro da linha tipicamente parnasiana, escreveu poemas sobre quadros referentes à Antigüidade, como, por exemplo, "A sesta de Nero" e "O incêndio de Roma". Abordou também fatos da história brasileira, como em "O Caçador de Esmeraldas". A par disso, expressou seu mundo interior através de uma poesia lírica, amorosa e sensual, em que abandona o tom comedido do Parnasianismo. Em *Alma inquieta* surgem poemas em que predomina o tom meditativo e meio melancólico, que será a tônica do seu último livro — *Tarde* —, onde é constante a preocupação com a morte e com o sentido da vida.

Poeta que não se limitou estritamente às idéias da escola parnasiana, Olavo Bilac, na expressão de seu lirismo, acabou por criar uma linguagem pessoal e comunicativa, tornando-se um dos escritores mais populares de sua época.

Sua obra poética se compõe de: *Panóplias, Via láctea, Sarças de fogo, Alma inquieta, As viagens, O Caçador de Esmeraldas.*

Esses livros foram reunidos em *Poesias,* publicadas em 1902. Escreveu ainda *Tarde,* publicado postumamente (1919).

Texto para leitura

Nel mezzo dei camin... (No meio do caminho...)

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.
Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.
E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.
(In *Poesia.* 4. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1968. p. 54.)

Alberto de Oliveira

Antônio Mariano Alberto de Oliveira nasceu em 1857 no Estado do Rio e faleceu em 1937. Suas poesias se caracterizam por um grande preciosismo vocabular e pela busca constante da forma ideal. Ainda que seja um dos mais típicos poetas parnasianos, Alberto de Oliveira revela características românticas; seu lirismo, porém, é mais contido, estando longe dos excessos sentimentais do Romantismo. Deixou-nos as seguintes obras: *Canções românticas* (1878); *Meridionais* (1884); *Sonetos e poemas* (1885); *Versos e rimas* (1895).

Texto para leitura: Choro de vagas

Não é de águas apenas e de ventos,
No rude som, formada a voz do Oceano.
Em seu clamor — ouço um clamor humano;
Em seu lamento — todos os lamentos.
São de náufragos mil estes acentos,
Estes gemidos, este aiar insano;
Agarrados a um mastro, ou tábua, ou pano,
Vejo-os varridos de tufões violentos;
Vejo-os, na escuridão da noite, aflitos,
Bracejando, ou já mortos e de bruços,
Largados das marés, em ermas plagas...
Ah! que são deles estes surdos gritos,
Este rumor de preces e soluços
E o choro de saudade destas vagas!
(In *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969. p. 81.)

Raimundo Correia

Raimundo da Mota de Azevedo Correia nasceu no Maranhão em 1860 e morreu em Paris em 1911. Enquanto autor puramente parnasiano, suas poesias ressentem-se do artificialismo da escola; no entanto, quando procura dar vazão à sua sensibilidade, faz o melhor de sua obra. A visão negativista do mundo e o subjetivismo deram certa característica filosófica à sua poesia, embora apenas superficialmente. São famosos, entre outros, seus poemas: "Plenilúnio", "Banzo", "A cavalgada", "Plena nudez", "As pombas". Sua obra compõe-se dos seguintes livros: *Primeiros sonhos* (1879); *Sinfonias* (1883); *Versos e versões* (1887); *Aleluias* (1891); *Poesias* (1898).

Texto para leitura: Fetichismo

Homem, da vida as sombras inclementes
Interrogas em vão: — Que céus habita Deus?

Onde essa região de luz bendita,
Paraíso dos justos e dos crentes?...

Em vão tateiam tuas mãos trementes
As entranhas da noite erma, infinita,
Onde a dúvida atroz blasfema e grita,
E onde há só queixas e ranger de dentes.

A essa abóbada escura, em vão elevas
Os braços para o Deus sonhado, e lutas
Por abarcá-lo; é tudo em torno trevas...

Somente o vácuo estreitas em teus braços;
E apenas, pávido, um ruído escutas,
Que é o ruído dos teus próprios passos!..

(In *Poesia. 2.* ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 57.)

Vicente de Carvalho

Vicente Augusto de Carvalho nasceu em Santos em 1866 e morreu em São Paulo em 1924. Apesar do rigor formal de sua obra, não possui exatamente características parnasianas, pois não abandonou a expressão lírica e sentimental herdada do Romantismo. A vista do mar e das paisagens praianas, sempre em consonância com os estados d'alma, constitui tema constante de sua obra. Escreveu *Ardentias* (1885); *Relicário* (1888); *Rosa, rosa de amor* (1902); *Poemas e canções* **(1908).**

Texto para leitura: Cantigas praianas

I

Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio que vem do mar,
Vago murmúrio que mais parece
Voz de uma prece
Morrendo no ar?
Beijando a areia, batendo as fráguas,

Choram as ondas; choram em vão:
O inútil choro das tristes águas
Enche de mágoas
A solidão...
Duvidas que haja clamor no mundo
Mais vão, mais triste que esse clamor?
Ouve que vozes de moribundo
Sobem do fundo
Do meu amor.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1965. p. 32.)

Simbolismo — Origens

O movimento simbolista também é de origem francesa e seu marco inicial no Brasil é a publicação, em 1893, de dois livros de Cruz e Sousa: *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias).

Por seu subjetivismo, o Simbolismo apresenta algumas semelhanças com a poesia romântica, porém a grande diferença reside na linguagem bem mais trabalhada dos simbolistas, que procuram obter variados efeitos rítmicos e sonoros. Além disso, os simbolistas manifestam acentuado gosto pelo vocabulário litúrgico e religioso, o que dá a seus textos um ar de misticismo e espiritualidade ausente do Romantismo.

Os nomes mais destacados do Simbolismo brasileiro são Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Pedro Kilkerry, Dario Veloso, Emiliano Perneta.

Autores e Obras

Cruz e Sousa

João da Cruz e Sousa nasceu em 1861 em Santa Catarina e morreu em 1898 em Minas Gerais. Filho de ex-escravos, teve uma vida de padecimentos, além de sofrer com o preconceito racial. É considerado o melhor poeta do Simbolismo e um dos mais destacados de toda nossa literatura. Seus livros *Missal* (poemas em prosa) e *Broquéis* (poesias), de 1893, únicos publicados em vida, ficaram como marcos iniciais do Simbolismo brasileiro.

Na sua obra notamos a preocupação formal herdada do Parnasianismo, mas seus temas giram sempre em torno dos mistérios da vida e da morte, do enigma da existência de Deus, voltando-se freqüentemente para os marginalizados e miseráveis. A sua linguagem é exuberante e riquíssima, utilizando-se conscientemente da camada sonora das palavras e obtendo bons efeitos fônicos e grande musicalidade, sobretudo nos poemas longos. Apelidado o "Dante Negro", escreveu alguns dos mais belos poemas de nossa literatura, como "Vida obscura", "Triunfo supremo", "Sorriso interior", "Monja negra". Além dos livros já citados, deixou-nos: *Tropos e fantasias,* de parceria com Virgílio Várzea (1885); *Evocações* (1898); *Faróis* (1900); *Últimos sonetos* (1905).

Texto para análise: O grande sonho

Sonho profundo, ó Sonho doloroso,
Doloroso e profundo Sentimento!
Vai, vai nas harpas trêmulas do vento
Chorar o teu mistério tenebroso.

Sobe dos astros ao clarão radioso,
Aos leves fluidos do luar nevoento,
Às urnas de cristal do firmamento,
Ó velho Sonho amargo e majestoso!

Sobe às estrelas rútilas e frias,
Brancas e virginais eucaristias,
De onde uma luz de eterna paz escorre.

Nessa Amplidão das Amplidões austeras
Chora o Sonho profundo das Esferas,

Que nas azuis Melancolias morre...
(In *Poesias completas.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1965. p. 204.)

Questões

1. Este soneto é um bom exemplo da poesia angustiada de Cruz e Sousa. Observe como a palavra *sonho* adquire neste soneto uma grande riqueza de significados. Depois de ler o texto com atenção, que sentidos você atribui a essa palavra?

2. Observamos que o soneto apresenta uma ação progressiva, pois o "grande sonho", como que espiritualizando-se, parte do mais próximo até atingir o mais amplo e distante. Identifique, no texto, os vários momentos dessa gradação.

3. A grande ansiedade, o imenso sonho que envolve a existência humana, lentamente parece abarcar todo o universo, transmitindo-lhe também a angústia do homem. Destaque uma passagem do soneto em que o universo, personificado, também parece sofrer e angustiar-se.

4. Que recurso estilístico, aliás freqüente no Simbolismo, destaca-se nestes versos?

"Sonho profundo, ó Sonho doloroso, Doloroso e profundo Sentimento!" "Aos leves fluidos do luar nevoento" "Sobe às estrelas rútilas e frias"

5. Faça um levantamento dos elementos referentes a cores e sons que aparecem no soneto e explique se eles contribuem ou não para criar uma atmosfera envolvente e ao mesmo tempo vaga e indefinida.

Alphonsus de Guimaraens

Seu nome verdadeiro é Afonso Henriques da Costa Guimarães, nascido em 1870 em Minas Gerais e aí falecido em 1921. Levou uma vida solitária e sua poesia é marcadamente espiritualista, carregada pela atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia.

Sua linguagem é simples, mas soube extrair um grande efeito musical das formas poemáticas que utilizou, dando à sua poesia certos acentos medievalistas. O seu lirismo melancólico, embora expresso numa linguagem envolvente, opõe-se à explosão vibrante de Cruz e Souza.

A sua obra se compõe de: *Setenário das dores de Nossa Senhora* (1899); *Câmara ardente* (1899); *Dona Mística* (1899); *Kiriale* (1902); *Pauvre lyre* (1921); *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923). Na edição completa de sua obra, feita em 1960 por Alphonus de Guimaraens Filho, foram incluídos os inéditos de *Escada de Jacó, Pulvis, Nova primavera* (tradução) e *Salmos da noite.*

Texto para análise: Amor e ódio

Quando o infinito de astros se recama,[1]
Enchendo-se de infindos grãos de areia,
A alma do amor à flor dos céus ondeia,[2]
A alma do ódio se perde em mar de lama.

Seja bendito, ó céu, aquele que ama,
Maldito seja, ó inferno, quem odeia!
Mas de luz ambos trazem a alma cheia:
No ódio e no amor fulgura a mesma chama.

A luz do ódio é vermelha; é o sol insano
Morto no ocaso: sangue, ódio e mais ódio,
Derramado por sobre o peito humano...

A luz do amor é o luar; pelos espaços
Brilha e vem, como irial[3] anjo custódio,[4]
Proteger-nos e guiar os nossos passos.

1. Enfeita. 2. Propaga-se. 3. Luminoso 4.Protetor

(In *Poesia. 2.* ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 103.)

Questões

1. Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o soneto e verifique quais são as *corretas:*

I — O poeta, tratando do tema do amor e ódio, ressalta que, apesar das diferenças, há algo em comum entre eles: a luz que irradiam na alma humana; só que enquanto a luz do amor protege, a do ódio cega e aniquila. II — Ao dizer que "No ódio e no amor fulgura a mesma chama", o poeta quis ressaltar que apenas aparentemente o amor e o ódio se distinguem.

III — Comparando a luz do ódio ao sol poente e a luz do amor ao luar, pode-se dizer que o poeta retoma exatamente a perspectiva do Romantismo, que via na noite e sobretudo na lua, a protetora ideal dos amantes e enamorados.

IV — Ao comparar a luz do ódio com o sol poente e a luz do amor com o luar, o poeta quis destacar a diferença entre a tranqüila e segura envolvência do amor com o ardor ofuscante do ódio.

a) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
b) Apenas a afirmação III está errada.
c) Apenas a afirmação IV está correta.
d) Apenas as afirmações I e IV estão corretas.

2 Identifique a figura de estilo que se destaca nesta passagem.* "Seja bendito, ó céu, aquele que ama, Maldito seja, ó inferno, quem odeia!"

* Nas questões que se seguem, caso seja necessário, consulte o vocabulário de termos literários do final do livro.

a) metáfora c) antítese
b) personificação *d)* hipérbole

3. Identifique o recurso estilístico que se destaca neste verso: "A alma do amor à flor dos céus ondeia"

a) antítese *c)* aliteração

b} polissíndeto *d)* onomatopéia

4. Quanto ao aspecto formal, indique:

a) o número de sílabas poéticas de cada verso.

b) o esquema de rimas do soneto.

UM POETA ORIGINAL

Augusto dos Anjos

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em 1884, na Paraíba, e faleceu em 1914, em Minas Gerais. Sem ser moderno mas também sem ter características simplesmente parnasianas ou simbolistas, Augusto dos Anjos é tipicamente um poeta de transição, cuja obra reflete a superação das velhas concepções poéticas e a procura de um novo caminho.

Ele utilizou, em sua poesia, o vocabulário das ciências biológicas para falar da morte, da decomposição da matéria, dos vermes, expressando uma visão trágica da existência.

Jogando admiravelmente com palavras estranhas e inusitadas em poesia, o que à primeira vista choca o leitor, Augusto dos Anjos conseguiu criar grandes efeitos rítmicos e sonoros, uma das causas da atração que sua obra exerce sobre nossa sensibilidade.

Sua obra poética está reunida no livro *Eu* (1912).

Texto para interpretação: Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênesis da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

(*Eu.* 30. ed. Rio de Janeiro, Liv. S. José, 1965. p. 60.)

Exercícios

Associe poetas e movimentos:
a) Parnasianismo ( ) Alberto de Oliveira
b) Simbolismo ( ) Cruz e Sousa
( ) Alphonsus de Guimaraens
( ) Raimundo Correia
( ) Olavo Bilac
( ) Vicente de Carvalho

2. Obras de Olavo Bilac estão citadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:
a) Alma inquieta c) *Via láctea*
b) Sarças de fogo *d) Rosa, rosa de amor*

3. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

4. Associe obras e autores:
a) Missal ( ) Alphonsus de Guimaraens
b) Dona Mística ( ) Olavo Bilac

c) Eu ( ) Cruz e Sousa
d) Tarde ( ) Augusto dos Anjos

A seguir, são indicados alguns poemas famosos do Parnasianismo; relacione-os com seus respectivos autores:
a) Olavo Bilac ( ) "O Caçador de Esmeraldas"
b) Raimundo Correia ( ) "Banzo"
( ) "As pombas"
( ) "A sesta de Nero"
( ) "A cavalgada"

6. Todos os poemas citados abaixo são de Cruz e Sousa, *exceto:*
a) "Sorriso interior" c) "Triunfo supremo"
b) "Vida obscura" *d)* "O incêndio de Roma"

7. Poeta que fez do mar seu tema constante. Escreveu, entre outros livros, *Relicário.* Trata-se de:
a) Alberto de Oliveira c) Olavo Bilac
b) Vicente de Carvalho *d)* Cruz e Sousa

8. Poeta mineiro cuja obra é marcada por um tom religioso e místico. Escreveu, entre outros livros, *Câmara ardente.* Estamos nos referindo a:
a) Augusto dos Anjos c) Alphonsus de Guimaraens
b) Raimundo Correia *d)* Alberto de Oliveira

9. Assinale o item em que são citadas *apenas* obras do Simbolismo:
a) Missal — Sarças de fogo *c) Broquéis — Faróis*
b) Panóplias — Sinfonias *d) Meridionais — Ardentias*

10. Obra considerada marco inicial do Parnasianismo brasileiro:

a) Primeiros sonhos c) *Fanfarras*
b) Canções românticas d) As viagens

11. Quais os autores das obras relacionadas na questão anterior?

12. Associe as características enunciadas abaixo com seus respectivos movimentos:

a) Parnasianismo ( ) Exploração intensa da camada fônica da linguagem.
b) Simbolismo ( ) Associação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
( ) Utilização de vocabulário litúrgico e religioso.
( ) Preocupação com a clareza e precisão da linguagem.

13. Assinale o item que apresenta as obras iniciais do Simbolismo brasileiro:

a) Alma inquieta — Via láctea c) Evocações — Missal
b) Missal — Broquéis d) Câmara ardente — Dona Mística

Textos para interpretação: Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!
(Raimundo Correia. *Poesia.* 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. p. 25.)

1. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O soneto destaca o contraste entre a aparência e a realidade, mostrando que muitas vezes por detrás de uma máscara de felicidade existe um mal secreto.

b) Abordando o tema do contraste entre a aparência e a realidade, o poeta afirma que se soubéssemos distinguir bem uma da outra, talvez nos sentiríamos mais piedosos.

c) Desenvolvendo o tema do contraste entre a verdade e a ilusão, o poeta afirma que alguns de nossos sentimentos são motivados pelas aparências e que, se pudéssemos ver o que existe dentro do íntimo de certas pessoas, elas despertariam antes piedade do que inveja.

d) Neste soneto sobre o contraste entre a aparência e a essência, o poeta afirma que devem existir talvez muitas pessoas para quem a única felicidade consiste em dar aos outros a impressão de que são felizes.

2.Leia com atenção este trecho de Manuel Bandeira sobre o Simbolismo:

A geração de 1885, a geração dos poetas chamados *simbolistas* e *decadentes,* reagiu contra o espírito positivo, objetivo e impessoal, contra a forma precisa, clara e escultura! da geração parnasiana. Procuraram exprimir as emoções no que elas têm de mais pessoal e ao mesmo tempo mais vago, numa forma despojada de toda a eloqüência e o mais possível próxima da música. *Nomear um objeto,* dizia Mallarmé, *é suprimir 3/4 partes do gozo do poema, que é feito da felicidade de adivinhar pouco a pouco: sugeri-lo, eis o ideal.* É o emprego deste mistério que constitui o símbolo: *evocar pouco a pouco um objeto para mostrar um estado de alma, ou inversamente, escolher um objeto e desprender dele um estado de alma.*

(In *Seleta em prosa e verso.* Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 59.)

Analise atentamente as afirmações abaixo, sempre em função do trecho dado:

I — O Simbolismo opôs-se tanto à forma quanto ao espírito parnasiano.

II — O Simbolismo procurou expressar as emoções mais pessoais e eloqüentes, por isso preferiu aproximar a poesia da música.

III — Para Mallarmé, um dos prazeres da poesia é a gradual descoberta das coisas através de uma linguagem evocadora.

IV — Os objetos e os estados de alma estão inter-relacionados na poesia simbolista. V — O símbolo é sempre empregado em sentido misterioso pelos poetas; por isso ele é capaz de evocar os objetos.

a) São corretas apenas as afirmações II, IV e V.

b) São corretas apenas as afirmações I, III e IV.

c) São corretas apenas as afirmações I, III e V.

d) São corretas apenas as afirmações II, III e IV.

5

O Teatro

Panorama Geral

A atividade teatral propriamente dita pressupõe uma contínua interação entre autores, atores e público. O teatro necessita da presença do público para que a criação do autor e o trabalho dos atores adquiram seu pleno significado, que é a efetiva comunicação da obra.

Enquanto texto escrito, uma peça teatral pertence apenas à literatura; para ser considerada realmente obra dramática, é preciso que haja a montagem e representação dos atores perante o público.

Pode-se dizer, portanto, que é decisiva a importância do ambiente sócio-cultural para o florescimento da arte dramática, e, neste sentido, não se pode falar propriamente de teatro no Brasil antes do século XIX.

A influência dos hábitos culturais da Corte portuguesa, transferida para o Rio de Janeiro em 1808, é um dado fundamental para se compreender a valorização do teatro junto ao público brasileiro a partir dessa época. Companhias portuguesas de teatro e de ópera lírica passaram a visitar o Brasil periodicamente, difundindo o gosto por esse tipo de atividade artística e criando condições para que, na década de 1830, surgisse um movimento em prol da criação de um teatro brasileiro, em consonância com o espírito nacionalista da época.

Esse movimento teve no ator e empresário João Caetano (1808-1863) a sua figura mais importante. Ele fundou em 1833 a Companhia Dramática Nacional e, em 1834, deu a seu teatro o nome de Teatro Nacional. Em 1836, o poeta Gonçalves de Magalhães entregou-lhe a peça *Antônio José ou o Poeta e a*

Inquisição, encenada em 1838, que representa a primeira obra teatral de assunto e autor brasileiros.

Nessa década, surge também Martins Pena, que viria a firmar-se como nosso melhor comediógrafo, numa linha autenticamente popular. Em 1843, cria-se o Conservatório Dramático e, em 1855, o Teatro Ginásio Dramático renova o entusiasmo em favor do teatro brasileiro, recebendo o apoio dos escritores da época, como José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo, entre outros.

Nas décadas finais do século XIX, o teatro de crítica social que vinha predominando começa a perder terreno para os espetáculos de pura diversão, geralmente musicados, como a *revista,* a *opereta* e o *café-concerto.* Dos autores desse período merecem destaque França Júnior e Artur Azevedo, este último irmão do romancista Aluísio Azevedo.

Autores e Obras

Martins Pena (1815-1848)

Ficou consagrado como comediógrafo, tendo alcançado grande sucesso junto ao público. A linguagem e o ambiente de suas peças são predominantemente populares e, através delas, temos um retrato vivo e pitoresco do Rio de Janeiro da época. Suas peças mais famosas são: *O juiz de paz na roça* (1842); *O Judas em sábado de Aleluia* (1846); *Os irmãos das almas* (1846); *O noviço* (1853); *O inglês maquinista* (1871).

Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882)

Foi membro ativo do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, tendo escrito muitas comédias de cunho social, das quais a mais famosa é *A torre em concurso* (1863).

Gonçalves Dias (1823-1864)

Consagrado como um de nossos melhores poetas do Romantismo, seu nome é lembrado na história do teatro brasileiro como autor de um drama histórico importante — *Leonor de Mendonça* (1847).

José de Alencar (1829-1877)

O nosso melhor ficcionista do Romantismo dedicou-se com entusiasmo ao teatro no período de sua mocidade. Abordou o tema da escravidão no drama *Mãe* (1860) e desenvolveu a crítica social na comédia *O demônio familiar* (1857). Escreveu ainda *Verso e reverso* (1857) e *As asas de um anjo* (1858).

França Júnior (1838-1890)

Influenciado por Martins Pena, deixou boas sátiras sociais, dentre as quais se destacam *Caiu o ministério* (1882) e *As doutoras* (1889).

Artur Azevedo (1855-1908)

Foi um infatigável batalhador pelo desenvolvimento de nosso teatro. Manteve durante anos a fio uma coluna na imprensa sobre o mundo teatral brasileiro, tendo escrito também inúmeras peças. Revelou-se um comediógrafo bastante comunicativo e popular. De suas peças, merecem destaque *A Capital Federal* (1897) e *O dote* (1907).

Textos para análise: A torre em concurso

Esta comédia de Joaquim Manuel de Macedo tem como assunto central o concurso para a escolha do engenheiro que deve construir a torre para o sino da igreja de um pequeno povoado do interior do Brasil.

As confusões começam a ocorrer porque fica decidido que o engenheiro deve ser inglês, embora ninguém ali conheça a língua inglesa, exceto Henrique, um jovem engenheiro local que se rebela contra essa condição absurda, mas em vão.

Alguns dias depois, passa por lá um desocupado. Lendo o edital, percebe a ingenuidade daquele povo e resolve tirar partido disso, apresentando-se como engenheiro e falando uma linguagem confusa, em que se misturam palavras sem sentido, que passam como sendo inglês. Da mesma forma procede, logo depois, um outro desocupado. A cidadezinha, então, fica dividida em dois grupos: o partido vermelho apóia Crespim (um dos impostores), e o amarelo, Pascoal (o outro impostor). Henrique, por sua vez, diverte-se muito, pois percebe que os candidatos são dois farsantes.

Enquanto se efetuam as manobras políticas dos grupos para que seu candidato ganhe a eleição, desenvolve-se a outra linha de ação da peça, que é o namoro entre Faustina e Henrique, dois jovens que se amam mas estão sendo perturbados pelas ridículas investidas sentimentais da tia da moça, dona Ana, uma velhota que, graças ao dinheiro, quer afastar a sobrinha e conquistar o moço. Como se percebe, as duas características marcantes da obra de Macedo estão presentes nesta comédia: a intriga sentimental e a critica aos costumes políticos, tudo num tom leve e humorístico.

No final, como era de se esperar, as coisas acabam bem: os impostores são desmascarados, Henrique é indicado para construir a torre e casa-se com Faustina.

Os trechos escolhidos para análise apresentam uma conversa entre Pascoal e Crespim a respeito do comportamento do povo; a descrição das manobras dos partidos para ganhar a eleição e o diálogo final entre Henrique e seu amigo Bonifácio, em que o autor praticamente explica as intenções políticas da peça.

[1]

Crespim e Pascoal (cada um de seu lado)

Crespim *(Olhando desconfiado.)* — Adeduce verruel![1]

Pascoal *(O mesmo.)* Iesse tanquiu sai.

---

[1] Palavras sem sentido inventadas pelos falsos engenheiros, que procuram imitar a língua inglesa.

Crespim — Eu creio, Pascoal, que estamos sós e podemos virar a língua.

Pascoal — Eu ando desesperado por achar com quem fale português.

Crespim — Pois então põe um olho na direita, que eu ponho outro na esquerda para que não nos apanhem desprevenidos; porque é preciso não esquecer que somos inimigos.

Pascoal — Sim; tu pões um olho na esquerda e eu outro na direita; mas se nos vierem pela retaguarda?...

Crespim — É bem lembrado; mas não se deve esperar pelo fundo, a uma gente que não tem fundo.

Pascoal — Pois muito bem: olho vivo e vamos ao que importa. Meu Crespim, estou vendo esta patifaria de engenheiro muito mal parada. Tu não descobres no horizonte do dia de amanhã uma coisa que se parece assim como uma sova de pau?...

Crespim — Oh! capanga muito ordinário! tens ânimo de lembrar-te de sova de pau, quando te oferecem a glória de ser engenheiro da torre, e te pedem por favor que cases com uma moça que tem vinte mil cruzados de dote?...[2]

[2] João Fernandes prometera dar em casamento sua filha Faustina ao engenheiro que construísse a torre.

Pascoal — É verdade... sim, mas se eu tenho sina de cachorro! Escuta, Crespim: se o teu partido vencer, de que modo te hás de arranjar, se tu nunca soubeste como se arma um mundéu, quanto mais como se levanta uma torre?... como te improvisarás engenheiro na prática, meu Crespim?...

Crespim — És o tipo da estupidez, Pascoal; vives na cidade, e não enxergas as casas! atende, miserável: não há professores de colégios que ensinam o que nunca souberam?... não se transforma em diplomata um boneco que sabe somente namorar e fazer cortesias?... não se improvisam estadistas da noite para o dia?... não se faz de um homem de juízo torto um juiz de direito?... o patronato não é um santo milagroso que torna um jacaré em Adônis[3], um tratante em benemérito da pátria, e um tábua rasa em sábio da Grécia?... pois então por que também não poderei ser engenheiro de torres, e, ainda melhor, casar com a filha do capitão João Fernandes?...

[3] Divindade fenícia. No texto, significa alguém de muita beleza.

Pascoal — Mas, por fim de contas, como hás de construir a torre?...

Crespim — Nada mais simples: chamo um mestre pedreiro e um mestre carpinteiro e mando-os arranjar a obra como puderem. Olha, Pascoal; faz-se muito disso por esse mundo do Brasil: tanto o povo como o governo já estão habituados a comer gato por lebre, e até parece que gostam do guisado.

Pascoal — Mas, Crespim, nós estamos iludindo indignamente este pobre povo!

Crespim — Ora que novidade! o pobre povo anda quase sempre iludido por aqueles por quem mais trabalha e se sacrifica. É um tolo que não se corrige: quanto mais o enganam, menos ele se desengana. Zombemos, pois, do povo, na certeza de que não somos os primeiros que o fazemos. Entretanto, como sou teu amigo, e vejo que realmente há perigo nesta embrulhada, aconselho-te, Pascoal, que te ponhas ao fresco o mais depressa que te for possível.

Pascoal — Sim, grandessíssimo velhaco, para te achares só em campo, e comeres o dinheiro da torre e o dote da pequena: pois não será assim! tu és tão bom engenheiro como eu, e aconteça o que acontecer (com fogo) não cometerei a infâmia de abandonar o glorioso partido amarelo!

Crespim — Mas, olha, que tu tens sina de cachorro!

Pascoal — Embora! hei de sacrificar-me pelas idéias sãs e patrióticas do partido amarelo! prefiro ser feito em postas a ceder-te a glória de...

Crespim — De comer o dinheiro do povo e de devorar o dote da filha do velho; conheço muito patriotismo dessa qualidade.

Pascoal — Tu és um cínico: os homens de gravata lavada, como eu, sabem esconder as idéias mais ignóbeis em bonitas palavras; no nosso caso, a obra da torre deve chamar-se um serviço relevante prestado à pátria, e o casamento com os vinte mil cruzados da pequena um enorme sacrifício consumado em sinal de gratidão ao amor do povo.

Crespim — Excelente! agora o que cumpre decidir *é* qual de nós dois deve empolgar o bolo.

Pascoal — Eu, que sou o chefe do partido amarelo!

Crespim — E então onde fico eu com o meu partido vermelho?...

Pascoal — Oh! o bolo!... o bolo!... malvado! queres, portanto, opor-te à minha fortuna?... ah! não poder eu dizer a toda esta gente que tu és um valdevinos, e que nunca foste engenheiro!

Crespim — Tem paciência: nós somos daquela espécie de chefes de partidos que conhecendo-se bem, sabem que têm uns e outros uns rabos de légua e meia: em tal caso é de regra que tu respeites a minha cauda para que eu não pise na tua. Pascoal, nós somos dois ingleses, tão ingleses como a própria lama de Londres.

Pascoal — Mas o bolo!... o bolo!... o bolo!...

Crespim — O bolo! o bolo é a causa principal de muita maxinifada que se faz aí por esse mundo.

Pascoal — Eu quero fazer a torre e casar com os vinte mil cruzados da filha do velho!

Crespim — Pois veremos quem vence, vermelho ou amarelo!

Pascoal — Portanto, guerra! e comecemos imediatamente: *(Querendo brigar.)* em guarda!

Crespim — Olhem que bobo!... pateta das luminárias, nós somos os dois zangões dos nossos partidos, e os zangões dos partidos não costumam bater-se: os pequenos sacrificam-se por eles; o povo joga o soco, suja-se de lama, e algumas vezes de sangue, e os vivatões no quartel da saúde esperam que a contenda se decida, e comem o prato que outros para eles preparam: eu hei de seguir tão proveitoso exemplo: sou um chefe e zangão do partido vermelho e portanto não me exponho nem me bato. Não preciso de provar que tenho mãos e braços: o essencial está aqui: *(Batendo na barriga.)* tenho barriga!

Pascoal — Deste-me um quinau de mestre: tu nasceste para ministro de Estado. *(Cantam.)*

Crespim e Pascoal — Alegres vivamos, comendo e bebendo/ A custa dos tolos que brigam por nós;/ Deixá-los que lutem, que bulhem, que morram,/ Que mordam-se todos com raiva feroz.// Deixemos que os tolos por nosso interesse/ Os olhos rebentem a soco e a pau;/ Comamos o bolo, e por fim de contas,/ Aos que se queixarem, diremos — babau.

Crespim — Sinto grande rumor; mas ninguém chega pela direita.

Pascoal — Nem pela esquerda, juro-te eu.

Crespim — Então é tempestade que vem pela retaguarda. Cuidado! Ingleses como dantes.

(Ato III, cena VIII.)

[2]

Crespim, Pascoal, João Fernandes, Atanásio, Manuel Gonçalves, Ana e Batista (apressado)

Manuel Gonçalves — Que novidades há?...

Batista — Um contratempo: Ambrósio Cebola nosso volante firme caiu do cavalo no caminho com um ataque de mal de gota.

Manuel Gonçalves — Tratante! por que não havia de ter o ataque de mal de gota depois da eleição?... mas enfim o Brás Pereira, que não está qualificado, pode entregar uma chapinha por ele.

Batista — É impossível: o Brás Pereira já está falado para votar por um morto e por dois invisíveis.

Ana — Então eu visto-me de homem, e vou votar com o nome de Cebola.

João Fernandes — Sinh'Aninha! por quem é, não faça isso!

Crespim *(À parte.)* — Cebola parece-me com efeito o diabo da velha.

Batista — Tenho outra idéia: está lá em casa um caixeiro de um negociante da capital que veio proceder a algumas cobranças, e se ele quisesse...

Manuel Gonçalves — Há de querer por força... vá buscá-lo... corra... voe!... *(Vai-se Batista.)* Viva o partido vermelho!... *(Vai cabalar;*[5] *o mesmo Ana.)*

Atanásio *(Abraçado com um votante.)* — Meu amigo... chegue-se à razão... o senhor não pode negar este favor ao seu subdelegado!

Votante — Mas eu moro nas terras do senhor Batista, e se não votar com ele, sou posto fora do sítio... é impossível...

Atanásio — Então o senhor continua a resistir aos meus pedidos?...

Votante — Não posso servi-lo... eu tinha vontade, mas não posso...

Atanásio — Está no seu direito: eu respeito muito a liberdade do voto; mas fique certo de que dentro de três dias seu sobrinho Porfírio será recrutado: há de ser um excelente soldado!

Votante — Por quem é, senhor subdelegado!

Atanásio — Eu não sirvo a quem não me serve: o senhor atreve-se a resistir à polícia! é um inimigo do governo! é um revolucionário!

Votante — Mas o meu sítio... senhor... o meu sítio!...

Atanásio — Pois bem, escute: dê-me a sua lista; aqui tem esta que é da mesma cor vermelha, mas que leva miolo amarelo: o Batista pensará que o senhor vota com ele **e** ficamos arranjados... *(Troca as listas.)*

---

[4] Manobrar secretamente.

Votante — Assim vá feito... pode contar comigo...

Atanásio — Veja o que diz!... lembre-se de seu sobrinho e do recrutamento! *(Vai para o fundo.)*

Votante — Não tenha dúvida... *(À parte.)* Ora veja! como se a gente pobre fosse escrava da polícia... eu não voto com a polícia nem pelo diabo!...

(Ato III, cena XIII.)

[3]

Crespim e Pascoal, sentados. Diniz e **Ana ao fundo e continuando a cabalar, Bonifácio e logo Henrique**

Bonifácio — Eis aí o quadro fiel de uma grande loucura... Atira-se o pobre povo em uma comédia que às vezes acaba em tragédia, e aqui está o que é uma eleição!...

Henrique — Engana-se, senhor Bonifácio, e engana-se muito inconvenientemente, porque confunde a verdade com a mentira, o direito com o abuso, e o fundamento essencial do melhor dos sistemas de governo com a ofensa e a postergação desse mesmo sistema.

Bonifácio — Ora, senhor doutor! eu falo com a evidência dos fatos!

Henrique — E eu lhe respondo com a pureza e a santidade do direito. O sistema eleitoral é a bela e grandiosa consagração da soberania do povo; é o órgão pelo qual a voz da nação se faz ouvir, manifestando os seus sentimentos e a sua vontade; é o princípio sagrado da força dos governos e da nobreza e da honra dos governados; mas para que assim seja é indispensável que a verdade se respeite, e a lei se cumpra à risca, pronunciando-se ampla e livremente o voto do povo, e falando as urnas sem peias, nem violências, nem ilusões, nem depravação, nem torpezas.

Bonifácio — E quando não se respeita a verdade, **e** não se cumpre a lei à risca?...

Henrique — Então não há eleição; há abuso e crime. Ai de nós se se devesse julgar do sistema eleitoral por essas saturnais[5] que se mascaram com o nome de eleições!...

[5] Etimologicamente, significa festas orgiásticas celebradas em honra do deus Saturno. No texto, tem o sentido de farsa, de algo degradado e corrupto.

Bonifácio — Segue-se que as malditas saturnais têm desacreditado o sistema!

Henrique — Não; porque a mentira não pode desconceituar a verdade, nem o abuso desonrar o direito: porventura o medonho tribunal da inquisição com as suas torturas, as suas fogueiras e os seus horrores pôde manchar a pureza da santa lei de Cristo?...

Bonifácio — Mas a inquisição acabou, e as traficâncias eleitorais não hão de acabar.

Henrique — Hão de acabar, quando os governos quiserem que elas acabem: hão de acabar, quando os governos derem ao povo com duradoura constância o exemplo do respeito à lei, da moralidade e da crença fiel na religião do voto livre. Então, o povo livre em suas eleições, da influência do governo, sacudirá de seus ombros a carga de individualidades prepotentes, e o sistema eleitoral brilhará com toda a sua magnificência.

Bonifácio — Mas, enquanto não chega esse belo tempo, há de permitir que eu me vá divertindo e rindo muito com o que estou observando.

Henrique — Oh! sem dúvida! aconselho-o mesmo a que o faça: as zombarias, neste caso, não se dirigem ao sistema eleitoral, e sim aos abusos que se praticam em nome dele. Zombe e ria, portanto: o *Tartufo* de Molière [6] foi a crítica do hipócrita, e não do homem verdadeiramente religioso. Zombe e ria! mas lembre-se também de que o quadro que está observando não é de todos o pior: neste contemplará apenas os ridículos, excessos **e** desmandos das autoridades policiais e das potências locais de um pobre curato do interior desta província, **e** isso é nada em comparação das proezas abusivas e frenéticas, com que se celebrizam os mais altos funcionários públicos, quando tratam de conquistar uma eleição.

---

[6] Molière, cujo nome verdadeiro era Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), foi um importante comediógrafo francês. Tartufo é o personagem central de uma peça do mesmo nome **e** representa um religioso hipócrita que se aproveita da ingenuidade das pessoas.

Bonifácio — Ainda bem! pois que me dá licença, vou tomar um fartão...

Henrique — Sim; mas sobretudo não esqueça que não se trata do sistema eleitoral... Trata-se simplesmente dos abusos, que convém reprimir **e** castigar.

(Ato III, cena **XVII)**

(In *Teatro do Dr. Joaquim Manuel de Macedo.* Rio de Janeiro, Garnier, 1863. v. 2.)

Questões

1. Explicar a crítica aos "politiqueiros" presente no trecho 1.
2. No trecho 2, que "táticas" denuncia o autor nas manobras dos partidos para vencer as eleições?
3. No último trecho, o que Henrique procura explicar a Bonifácio?
4. Em que aspectos esta peça ainda conserva atualidade?

Exercícios

1. Associe autores e obras:

a) Martins Pena ( ) *O noviço*
b) José de Alencar ( ) *As doutoras*
c) França Júnior ( ) *A torre em concurso*
d) Joaquim M. de Macedo ( ) *O demônio familiar*

2. Todas as peças abaixo são de autoria de Martins Pena, exceto:

a) Os irmãos das almas c) Mãe
b) O juiz de paz na roça d) O inglês maquinista

3. Quem é o autor da peça assinalada na questão anterior?

4. Irmão do romancista Aluísio Azevedo, foi um grande incentivador do nosso teatro, a que se dedicou a vida inteira. Cite algumas obras desse autor.

5. É considerado o primeiro autor verdadeiramente talentoso de nosso teatro, com suas peças populares que constituem, no conjunto, um painel vivo e pitoresco do Rio de Janeiro de sua época. Quem é esse autor, e quais as suas principais peças?

6. Sua verdadeira inclinação era o romance e, de fato, seu nome é lembrado hoje como o melhor prosador do Romantismo brasileiro. Em sua mocidade, porém, levado pelo ardor nacionalista de construção do teatro

brasileiro, escreveu algumas peças, dentre as quais um drama sobre a escravidão e uma comédia de costumes. Quem é o autor? Que título têm essas peças?

7. Assinale a única afirmativa *incorreta.*
a) O autor de *As asas de um anjo* também escreveu *O Guarani.*
b) O autor de *A Moreninha* também escreveu *A torre em concurso.*
c) O autor de *Leonor de Mendonça* também escreveu *Primeiros cantos.*
d) O autor de *Caiu o ministério* também escreveu *O dote.*

8. Destacou-se em nossa literatura por ter sido autor da primeira obra romântica e da primeira peça teatral brasileiras. A quem estamos nos referindo? E a que obras?

9. Assinale a seqüência de obras que completa as afirmativas abaixo.
I — O autor de *O inglês maquinista* é o mesmo de...
II — O autor de *O demônio familiar* é o mesmo de...
III — O autor de *O moço loiro é o* mesmo de..
IV — O autor de *A Capital Federal* é o mesmo de...
a) O noviço; Iracema; A Moreninha; O dote.
b) O Judas em sábado de Aleluia; Mãe; O dote; As doutoras.
c) Caiu o ministério; Leonor de Mendonça; Senhora; A torre em concurso.
d) Os irmãos das almas; Lucíola; A torre em concurso; As doutoras.

10. Grande poeta do Romantismo que deixou seu nome na história do teatro brasileiro por ter escrito um drama histórico. Estamos nos referindo a:
a) Álvares de Azevedo, e a peça é *Noite na taverna.*
b) Castro Alves, e a peça é *Navio negreiro.*
c) José de Alencar, e a peça é *Iracema.*
d) Gonçalves Dias, e a peça é *Leonor de Mendonça.*

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Os exercícios apresentados a seguir têm por objetivo auxiliá-lo na revisão dos movimentos literários estudados até aqui, abrangendo, portanto, do Barroco ao Simbolismo.

1. Complete as lacunas abaixo:

1.1. O Arcadismo tem seu marco inicial na publicação, em 1768, do livro ...., cujo autor é...

1.2. O livro de poesias..................................., de.., publicado em 1836, assinala o início do movimento romântico.

1.3. O ano de 1881 é importante porque nele foram publicados dois romances que marcariam o início do nosso Realismo; são eles:.., de.., e.., de..

1.4. Em 1882, Teófilo Dias publicou.., que é considerado o ponto inicial do Parnasianismo.

1.5. Duas obras de Cruz e Sousa, publicadas em 1893, constituem os marcos iniciais do nosso Simbolismo. São elas:..

2. Associe obras e movimentos:

a) O Guarani ( ) Realismo

b) Dom Casmurro ( ) Simbolismo

c) Via láctea ( ) Romantismo

d) Broquéis ( ) Parnasianismo

3. Dê o nome dos autores das obras relacionadas na questão anterior.

4. Todos os autores citados abaixo pertencem ao Romantismo, *exceto:*

a) Álvares de Azevedo c) Junqueira Freire

b) Castro Alves *d)* Tomás A. Gonzaga

5. Indique o movimento literário a que pertence o autor assinalado na questão anterior.

6. Considere as seguintes obras:

1 — *O mulato* 3 — *O Uraguai*

2 — *Senhora* 4 — *Eu*

Assinale o item em que essas obras apareçam em rigorosa ordem cronológica:

a) 2 — 3 — 1— 4 c)l—4 —3 —2

6)3 — 2—1—4 *d) 4 — 1* — 3 — 1

7. Considere as características enunciadas a seguir:

I — A antítese foi um dos recursos estilísticos preferidos para expressar a oposição entre a atração dos prazeres e o anseio espiritual.

II — Poesia encarada como confissão emotiva dos estados de alma.

III — Atração por ambientes noturnos, paisagens solitárias, fazendo da natureza uma confidente dos dramas sentimentais do poeta.

IV — Valorização por vezes exagerada da forma, buscando a palavra rara e preferindo temas descritivos.

As características enunciadas referem-se, respectiva e sucessivamente, ao:

a) Arcadismo — Romantismo — Barroco — Simbolismo

b) Romantismo — Barroco — Barroco — Parnasianismo

c) Barroco — Romantismo — Romantismo — Parnasianismo

d) Arcadismo — Simbolismo — Romantismo — Barroco

8. Assinale o item que completa as lacunas abaixo:

O.. pretendeu restaurar a simplicidade na poesia, eliminando os jogos de linguagem que faziam do.. uma simples exibição de habilidade verbal.

a) Romantismo — Arcadismo c) Realismo — Romantismo

b) Arcadismo — Barroco *d)* Parnasianismo — Romantismo

9. Considere os versos e, em vista das características neles expressas, indique a que movimento ele pode ser relacionado:

"Lerás porém algum dia
Meus versos, d'alma arrancados,
D'amargo pranto banhados,
Com sangue escritos; e então

Confio que te comovas,
Que a minha dor te apiade,
Que chores, não de saudade,
Nem de amor, — de compaixão."

a) Parnasianismo c) Romantismo
b) Barroco *d)* Simbolismo
Justifique sua resposta.

10. Movimento literário do final do século XIX que sofreu influência das filosofias positivistas e deterministas:
a) Romantismo c) Arcadismo
b) Parnasianismo *d)* Realismo

11. "O.. é um movimento poético em que sobressai a preocupação com a correção gramatical e a elegância da frase, chegando, muitas vezes, ao preciosismo vocabular." Esta afirmação refere-se ao:
a) Romantismo c) Simbolismo
b) Parnasianismo *d)* Arcadismo

12. "O... vê o homem como um produto biológico, sujeito inteiramente à sua herança psicofisiológica e dominado pelos condicionamentos sociais." O item que completa esta afirmação é:
a) Naturalismo c) Simbolismo
b) Romantismo *d)* Arcadismo

13. Considere a seguinte estrofe:
"Sou pastor, não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês: vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados."

O trecho apresenta características do movimento chamado:
a) Parnasianismo *b)* Romantismo c) Simbolismo *d)* Arcadismo
Justifique sua resposta.

14. Autores de um mesmo movimento literário são indicados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Álvares de Azevedo — Junqueira Freire
b) Cláudio M. da Costa — Tomás A. Gonzaga
c) Aluísio Azevedo — Adolfo Caminha
d) Olavo Bilac — Alphonsus de Guimaraens

15. Considere este trecho do crítico J. G. Merquior:

"A existência dos silvícolas é apresentada em tom heróico, como se os nossos índios saíssem das novelas de cavalaria, mas essa mesma idealização se alia à pintura expressiva do cenário e dos costumes indígenas, ganhando com isso encanto, um sabor extraordinariamente sedutores."

Das obras citadas abaixo, indique a que apresenta as características enunciadas no trecho dado:

a) O mulato *c) O cabeleira*
b) Ubirajara *d) A escrava Isaura*

16. Renovou a poesia lírica romântica com poemas vibrantes de amor sensual, rejeitando a visão extremamente idealizada da mulher. O poeta em questão é:

a) Castro Alves c) Casimiro de Abreu
b) Gonçalves Dias *d)* Junqueira Freire

17. Seus contos constituem experiência única em nosso Romantismo, representando a realização, em prosa, do satanismo e do mal do século que marcava a poesia da época. A obra em questão é:

a) Noite na taverna c) Inspirações do claustro
b) Primeiros cantos d) Espumas flutuantes

18. Indique os nomes dos autores das obras citadas na questão anterior.

19. Indique os autores das obras relacionadas abaixo e seus respectivos movimentos literários:

a) Marília de. Dirceu c) Lucíola
b) O missionário d) Os Escravos

20. Duas das afirmações abaixo estão *incorretas.* Assinale-as:

a) O consumo dos folhetins foi intenso no século XIX, tendo constituído um poderoso meio de penetração das obras românticas. *O Guarani,* de José de Alencar, pode ser considerado um bom exemplo desse processo.

b) Machado de Assis, sobretudo em suas últimas obras, revela acentuada preferência pela análise psicológica das personagens, deixando em segundo plano o interesse pelo desenvolvimento do enredo.

c) Memórias de um sargento de milícias é uma obra tipicamente romântica, e suas personagens, extraídas das classes altas da sociedade carioca, são representadas segundo os moldes convencionais da época.

d) O romance *O Ateneu* representa bem o espírito crítico do Realismo e suas preocupações sociais, pois o objetivo principal do autor é denunciar as falhas do sistema educacional da época.

21. Assinale o item que completa as lacunas abaixo:

I — O autor de *Quincas Borba* também escreveu...

II — O autor de *Lucíola* também escreveu...

III — O autor de *Missal* também escreveu...

IV — O autor de *Via láctea* também escreveu..

a) laia Garcia — A moreninha — Faróis — Tarde

b) Esaú e Jacó — O sertanejo — Eu — Alma inquieta

c) Ressurreição — Ubirajara — Broquéis — Sarças de fogo

d) Inocência — Dom Casmurro — Alma inquieta — Missal

22. As peças de teatro citadas foram escritas por romancistas do século XIX, com exceção de uma, cujo autor é um importante poeta do Romantismo. Assinale a peça em questão e indique seu autor:

a) A torre em concurso   *c) O demônio familiar*

b) Mãe   *d) Leonor de Mendonça*

23. Autor considerado o comediógrafo mais importante do século XIX. Escreveu, entre outras, as peças *O noviço* e *O juiz de paz na roça.* Trata-se de:

a) França Júnior c) Martins Pena
b) Joaquim M. de Macedo *d)* Gonçalves de Magalhães

24. Associe autores e obras:

a) O moço loiro ( ) Adolfo Caminha
b) A escrava Isaura ( ) Joaquim M. de Macedo
c) *Luzia-Homem* ( ) Bernardo Guimarães
d) A normalista ( ) Domingos Olímpio

25. Indique o movimento literário a que pertencem as obras citadas na questão anterior.

26. Em todos os itens abaixo foram citados contos famosos de Machado de Assis, *exceto* em:

a) "O enfermeiro" c) "A causa secreta"
b) "Casa de pensão" *d)* "A cartomante"

27. A obra assinalada na questão anterior não é um conto e sim um.......................... e seu autor é...

28. Obras de Machado de Assis foram citadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Falenas c) Lira dos vinte anos
b) Crisálidas d) Memorial de Aires

29. Peri e Cecília são personagens de famoso romance histórico de José de Alencar. Estamos nos referindo à obra:

a) Iracema c) Cinco minutos
b) O Guarani d) O tronco do ipê

30. João Romão e Bertoleza são personagens de um dos romances citados abaixo. Assinale-o:

a) Casa de pensão c) O cor tico
b) O sertanejo d) A mão e a luva

Parte III

O SÉCULO XX — O MODERNISMO

1 O Pré-Modernismo (1900-1920)
2 A primeira fase do Modernismo (1922-1930)
3 A segunda fase do Modernismo (1930-1945) — Prosa
4 A segunda fase do Modernismo (1930-1945) — Poesia
5 A prosa do Pós-Modernismo
6 O que significa ser escritor (entrevista com Lygia Fagundes Telles)
7 A poesia do Pós-Modernismo
8 A crônica
9 O teatro
10 Literatura brasileira atual
(entrevista com o crítico Fábio Lucas)

1

O Pré-Modernismo

(1900-1920)

A Nova Fisionomia do Século XX

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por um notável desenvolvimento técnico e científico. As inúmeras invenções e descobertas realizadas de 1900 a 1920 alteraram profundamente a face do mundo, criando novas maneiras de pensar e um novo ritmo de vida para a humanidade. Os novos tempos, guiados pela ciência, entravam definitivamente na vida quotidiana do homem.

SINOPSE DAS PRINCIPAIS INVENÇÕES E DESCOBERTAS OCORRIDAS ENTRE 1900 E 1920

1900: primeiro sistema convencional de radiotelefone (EUA). Ar condicionado (EUA).

1901: primeiro sinal telegráfico transatlântico (Grã-Bretanha). Máquina de escrever elétrica (EUA).

1903: eletrocardiógrafo (Holanda). Exibição do primeiro grande sucesso comercial do cinema: *O grande roubo do trem,* filme de aventura que determinaria o ritmo narrativo do cinema posterior (EUA).

1904: comprovação do primeiro vôo controlado de um objeto mais pesado que o ar, executado por Santos Dumont, em Paris.

1906: primeira transmissão da voz humana pelo rádio (EUA). Registro sonoro em filme (Grã-Bretanha).

1907: primeira fotografia não experimental em cores (França). Primeiro vôo tripulado em helicóptero (França).

1908: plano básico para o moderno sistema de televisão (Grã-Bretanha). Adubo sintético (EUA). Celofane (Suíça). Filamento de tungstênio para lâmpadas elétricas (EUA).

1910: primeiro medicamento químico terapêutico (Alemanha). Lâmpada de néon (França).

1911: sistema elétrico de partida para automóveis (EUA). Hidroavião (EUA).

1913: locomotiva Diesel elétrica (Suécia). Descoberta da vitamina A (EUA). Henry Ford introduz em sua fábrica de automóveis a primeira linha de montagem (EUA).

1916: tanques de guerra blindados (Grã-Bretanha). Sonar (França).

1919: primeiro vôo transatlântico (Grã-Bretanha).

1920: emissões radiofônicas regulares (EUA). Processo elétrico de gravação sonora (Grã-Bretanha).

Críticos da Sociedade Brasileira

Nas primeiras décadas do século XX, surgiram no Brasil alguns escritores que, diferentemente da grande maioria, tiveram uma outra atitude perante a nossa realidade sócio-cultural.

Expressando uma visão mais crítica e penetrante dos problemas brasileiros, autores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, em maior ou menor grau, acabaram por antecipar uma das tendências que marcaram decisivamente o Modernismo, que é justamente a criação de uma literatura que investigasse e questionasse mais profundamente o Brasil. Por essa característica, portanto, esses autores podem ser considerados pré-modernos.

Como já vimos anteriormente, o desenvolvimento do regionalismo contribuiu para que aumentasse o interesse pela descrição da "realidade" brasileira. No entanto, ainda não existia um agudo senso crítico, pois os escritores regionalistas, de modo geral, preocuparam-se apenas em "retratar" o interior do Brasil no que ele apresentava de pitoresco e curioso, sem intenções de analisá-lo profundamente.

Portanto, podemos dizer que a diferença principal entre esses autores e os considerados pré-modernos está em que estes últimos expressaram em suas obras a consciência de alguns dos problemas que afetavam a realidade nacional, fazendo a denúncia de certos desequilíbrios sócio-culturais importantes, tais como: a dramática situação do sertanejo nordestino; o contrastante nível de vida das diversas camadas da população brasileira; a decadência e pobreza de muitas regiões isoladas do interior etc.

Autores e Obras

Euclides da Cunha

Nasceu no Rio de Janeiro em 1866 e aí morreu em 1909. Cursou a Escola Militar e a Politécnica, formando-se em Engenharia. Mais tarde, desligado do Exército, foi colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* que, em 1897, o enviou a Canudos, interior da Bahia, para informar sobre as operações que o Exército estava realizando para sufocar a rebelião liderada por Antônio Maciel, o Conselheiro.

Em 1902, publica *Os Sertões,* baseado nas pesquisas e reportagens feitas para o jornal paulista, causando um grande impacto não só pela originalidade e exuberância de seu estilo como também pela corajosa crítica às ações do Exército que, em 1889, assumira o governo e proclamara a República.

Escreveu ainda *Contrastes e confrontos* (1907) e *À margem da história* (1909).

Os Sertões

Embora não seja ficção, este livro de Euclides da Cunha pode ser considerado uma obra literária em virtude do tratamento artístico a que o autor submeteu o assunto e a linguagem. E pode ser considerado pré-moderno pela crítica que o autor se dispôs a fazer sobre a verdade dos fatos que presenciou na região de Canudos.

Segundo o autor, os revoltosos de Canudos não poderiam ser considerados culpados mas vítimas de uma situação social, econômica, geográfica e histórica. Abandonados pela "civilização do litoral", eles acabaram por criar um estilo de vida próprio, que os tornou diferentes: "Os novos expedicionários ao atingirem-no [o sertão] perceberam esta transformação violenta. Discordância absoluta e radical entre as cidades da costa e as malocas de telha do interior, que desequilibra tanto o ritmo de *nosso desenvolvimento evolutivo e perturba deploravelmente a unidade nacional. Viam-se em terra estranha.... Invadia-os o sentimento exato de seguirem para uma guerra externa. Sentiam-se fora do Brasil. A separação social completa dilatava a distância geográfica: criava a sensação nostálgica de longo afastamento da pátria."*

Argumentando que caberia à "civilização do litoral" compreender o problema e não simplesmente exterminar os rebeldes pelo massacre, o autor fez uma severa crítica às ações do Exército, culpando-o pelo que chamou "crime de Canudos": "Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo."

O livro divide-se em três partes: "A terra" — em que o autor estuda cientificamente a região; "O homem" — em que procura mostrar as características peculiares do sertanejo; "A luta" — em que narra os combates ocorridos entre as tropas do governo e os sertanejos.

Textos para leitura: [Prisioneiros]

A entrada dos prisioneiros foi comovedora. Vinha solene, na frente, o Beatinho, teso o torso desfibrado, olhos presos no chão, e com o passo cadente e tardo exercitado desde muito nas lentas procissões que compartira. O longo cajado oscilava-lhe à mão direita, isocronamente, feito enorme batuta, compassando a marcha verdadeiramente fúnebre. A um de fundo, a fila extensa, tracejando ondulada curva pelo pendor da colina, seguia na direção do acampamento, passando ao lado do quartel da primeira coluna e acumulando-se, cem metros adiante, em repugnante congérie de corpos repulsivos em andrajos.

Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, *in extremis,* punha-lhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada, faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros — a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresa-mento daquela caqueirada humana — do mesmo passo angulhenta e sinistra, entre trágica e imunda, passando-lhes pelos olhos, num longo enxurro de carcaças e molambos...

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos arrastados pelos braços, passando; crianças, sem-número de crianças; velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

Pormenorizava-se. Um velho absolutamente alquebrado, soerguido por alguns companheiros, perturbava o cortejo. Vinha contrafeito. Forçava por se livrar e volver atrás os passos. Voltava-se, braços trêmulos e agitados, para o arraial onde deixara certo os filhos robustos, na última refrega. E chorava. Era o único que chorava. Os demais prosseguiam impassíveis. Rígidos anciãos, aquele desfecho cruento, culminando-lhes a velhice, era um episódio somenos entre os transes da vida nos sertões. Alguns respeitosamente se desbarretavam ao passarem pelos grupos de curiosos. Destacou-se, por momentos, um. Octogenário, não se lhe dobrava o tronco. Marchava devagar e de quando em quando parava. Considerava por instantes a igreja e reatava a marcha; para estacar outra vez, dados alguns passos, voltar-se lançando novo olhar ao templo em ruínas e prosseguir, intermitentemente, à medida que se escoavam pelos seus dedos as contas de um rosário. Rezava. Era um crente. Aguardava talvez ainda o grande milagre prometido...

Alguns enfermos graves vinham carregados. Caídos logo aos primeiros passos, passavam, suspensos pelas pernas e pelos braços, entre quatro praças. Não gemiam, não estortegavam; lá se iam imóveis e mudos, olhos muito abertos e muito fixos, feito mortos. Aos lados, desorientadamente, procurando os pais que ali estavam entre os bandos ou lá embaixo mortos, adolescentes franzinos, chorando, clamando, correndo. Os menores vinham às costas dos soldados agarrados às grenhas despenteadas há três meses daqueles valentes que havia meia hora ainda jogavam a vida nas trincheiras e ali estavam, agora, resolvendo desastradamente, canhestras amas-secas, o problema difícil de carregar uma criança. Uma megera assustadora, bruxa rebarbativa e magra — a velha mais hedionda talvez destes sertões — única que alevantava a cabeça espalhando sobre os espectadores, como faúlhas, olhares ameaçadores; e nervosa e agitante, ágil apesar da idade, tendo sobre as espáduas de todo despidas, emaranhados, os cabelos brancos e cheios de terra, — rompia, em andar sacudido, pelos grupos miserandos, atraindo a atenção geral. Tinha nos braços finos uma menina, neta, bisneta, tataraneta talvez. E essa criança horrorizava. A sua face esquerda fora arrancada, havia tempos, por um estilhaço de granada; de sorte que os ossos dos maxilares se destacavam alvíssimos, entre os bordos vermelhos da ferida já cicatrizada... A face direita sorria. E era apavorante aquele riso incompleto e dolorosíssimo aformoseando uma face e extinguindo-se repentinamente na outra, no vácuo de um gilvaz.

Aquela velha carregava a criação mais monstruosa da campanha. Lá se foi com o seu andar agitante, de atáxica, seguindo a extensa fila de infelizes...

....

[Canudos não se rendeu]

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio

Beatinho, que se nos entregara, confiante — e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5 200, cuidadosamente contadas.

(Os Sertões. São Paulo, Abril Cultural, 1979. p. 429-31.)

Lima Barreto

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro em 1881 e aí faleceu em 1922. Foi jornalista, escreveu crônicas, contos e romances. O lugar de destaque que ocupa em nossa literatura se deve ao realismo com que representou a sociedade carioca do começo do século, sobretudo o povo sofrido dos subúrbios. Marginalizado, afastado das "elites" literárias, Lima Barreto expressou em sua própria linguagem essa marginalidade: em vez do excessivo rebuscamento e do cuidado gramatical que dominavam a literatura da época, seu estilo é simples e comunicativo, tendo sido considerado, por seus contemporâneos, um escritor desleixado. No entanto, foi valorizado pelos modernistas e hoje é visto como um dos importantes autores de nossa literatura. De sua obra, merecem destaque os romances *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *Recordações do escrivão Isaias Caminha* (1909); *Numa e a Ninfa* (1915); *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919) e os contos que, reunidos, formaram o volume *Histórias e sonhos,* publicados em 1956.

Triste fim de Policarpo Quaresma

Este romance é a grande contribuição de Lima Barreto para a literatura brasileira. Nele, o autor representa os anos conturbados da Primeira República, com movimentos militares, revoltas e perseguições.

A figura central da obra é o major reformado Policarpo Quaresma, um nacionalista fanático que, vivendo fechado em seu gabinete, cercado de muitos livros, acaba fazendo do Brasil uma imagem totalmente equivocada. Patriota extremado, sonha poder resolver os problemas do país por meio da agricultura, mas ao trabalhar no campo acaba entendendo que as terras não são tão férteis como diziam os livros, e as saúvas, mais destruidoras do que imaginara; propõe a revalorização de nossos *costumes, censurando a imitação das modas estrangeiras, mas não encontra receptividade da parte de ninguém. Esse nacionalismo o embriaga tanto que, certa vez, pensa na oficialização do tupi como língua brasileira...*

Por último, seu patriotismo leva-o ao campo militar, incorporando-se voluntariamente às tropas do marechal Floriano Peixoto por ocasião da Revolta da Armada. Mas tem nova desilusão: o marechal não é o chefe que idealizara e, ao denunciar a crueldade da repressão aos adversários, é detido e jogado numa prisão.

Assim, no final, o major Quaresma deixa de ser uma espécie de Dom Quixote, sempre a se bater por objetivos inatingíveis, e adquire dimensões de herói trágico que, à custa da própria vida, toma consciência da realidade degradada em que vive.

Além da visão crítica, destaca-se em Lima Barreto a simplicidade de sua linguagem, bem diferente do estilo ornamentado que predominava na época.

Textos para análise

[1]

— Adubos! É lá possível que um brasileiro tenha tal idéia! Pois se temos as terras mais férteis do mundo!

— Mas se esgotam, major, observou o doutor.

Dona Adelaide, calada, seguia com atenção o *crochet* que estava fazendo; Ricardo ouvia, com os olhos arregalados; e Olga intrometeu-se na conversa:

— Que zanga é essa, padrinho?

— É teu marido que quer convencer-me que as nossas terras precisam de adubos... Isto é até uma injúria!

— Pois fique certo, major, se eu fosse o senhor, aduziu o doutor, ensaiava uns fosfatos...

— Decerto, major, obtemperou Ricardo. Eu, quando comecei a tocar violão, não queria aprender música... Qual música! Qual nada! A inspiração basta!... Hoje vejo que é preciso... É assim, resumia ele.

Todos se entreolharam, exceto Quaresma que logo disse com toda a força d'alma:

— Senhor doutor, o Brasil é o país mais fértil do mundo, é o mais bem dotado e as suas terras não precisam "empréstimos" para dar sustento ao homem. Fique certo!

— Há mais férteis, major, avançou o doutor.

— Onde?

— Na Europa.

— Na Europa!

— Sim, na Europa. As terras negras da Rússia, por exemplo.

O major considerou o rapaz durante algum tempo e exclamou triunfante:

— O senhor não é patriota! Esses moços...

O jantar correu mais calmo. Ricardo fez ainda algumas considerações sobre o violão. À noite, o menestrel cantou a sua última produção: "Os Lábios da Carola". Suspeitava-se que Carola fosse uma criada do doutor Campos; mas ninguém aludiu a isso. Ouviram-no com interesse e ele foi muito aclamado. Olga tocou no velho piano de Dona Adelaide; e, antes das onze horas, estavam todos recolhidos.

Quaresma chegou a seu quarto, despiu-se, enfiou a camisa de dormir e, deitado, pôs-se a ler um velho elogio das riquezas e opulências do Brasil.

A casa estava em silêncio; do lado de fora, não havia a mínima bulha. Os sapos tinham suspendido um instante a sua orquestra noturna. Quaresma lia; e lembrava-se que Darwin escutava com prazer esse concerto dos charcos. Tudo na nossa terra é extraordinário! pensou. Da despensa, que ficava junto a seu aposento, vinha um ruído estranho. Apurou o ouvido e prestou atenção. Os sapos recomeçaram o seu hino. Havia vozes baixas, outras mais altas e estridentes; uma se seguia à outra, num dado instante todas se juntaram num *uníssono* sustentado. Suspenderam um instante a música. O major apurou o ouvido; o ruído continuava. Que era? Eram uns estalos tênues; parecia que quebravam gravetos, que deixavam outros cair ao chão... Os sapos recomeçaram; o regente deu uma martelada e logo vieram os baixos e os tenores. Demoraram muito; Quaresma pôde ler umas cinco páginas. Os batráquios pararam; a bulha continuava. O major levantou-se, agarrou o castiçal e foi à dependência da casa donde partia o ruído, assim mesmo como estava, em camisa de dormir.

Abriu a porta; nada viu. Ia procurar nos cantos quando sentiu uma ferroada no peito do pé. Quase gritou. Abaixou a vela para ver melhor e deu com uma enorme saúva agarrada com toda a fúria à sua pele magra. Descobriu a origem da bulha. Eram formigas que, por um buraco no assoalho, lhe tinham invadido a despensa e carregavam as suas reservas de milho e feijão, cujos recipientes tinham sido deixados abertos por inadvertência. O chão estava negro e, carregadas com os grãos, elas, em pelotões cerrados, mergulhavam no solo em busca da sua cidade subterrânea.

Quis afugentá-las. Matou uma, duas, dez, vinte, cem; mas eram milhares e cada vez mais o exército aumentava. Veio uma, mordeu-o, depois outra, e o foram mordendo pelas pernas, pelos pés, subindo pelo seu corpo. Não pôde agüentar, gritou, sapateou e deixou a vela cair.

Estava no escuro. Debatia-se para encontrar a porta; achou e correu daquele ínfimo inimigo que, talvez nem mesmo à luz radiante do sol, o visse distintamente...

(Triste fim de Policarpo Quaresma. 10. ed. São Paulo, Brasiliense, 1972. p. 121-22.)

Questões

1. Destaque trechos do texto em que se configura o nacionalismo do major Quaresma.

2. Que fato, descrito de maneira cômica, desmente o major Quaresma, trazendo-o de volta à realidade do país?

[2]

Como lhe parecia ilógico com ele mesmo estar ali metido naquele estreito calabouço. Pois ele, o Quaresma plácido, o Quaresma de tão profundos pensamentos patrióticos, merecia aquele triste fim?? De que maneira sorrateira o Destino o arrastara até ali, sem que ele pudesse pressentir o seu extravagante propósito, tão aparentemente sem relação com o resto da sua vida? Teria sido ele com os seus atos passados, com as suas ações encadeadas no tempo, que fizera com que aquele velho deus documente o trouxesse até à execução de tal desígnio? Ou teriam sido os fatos externos, que venceram a ele, Quaresma, e fizeram-no escravo da sentença da omnipotente divindade? Ele não sabia, e, quando teimava em pensar, as duas coisas se baralhavam, se emaranhavam e a conclusão certa e exata lhe fugia.

Não estava ali há muitas horas. Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama; e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-lo à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.

Por que estava preso? Ao certo não sabia; o oficial que o conduzira, nada lhe quisera dizer; e, desde que saíra da ilha das' Enxadas para a das Cobras, não trocara palavra com ninguém, não vira nenhum conhecido no caminho, nem o próprio Ricardo, que lhe podia, com um olhar, com um gesto, trazer sossego às suas dúvidas. Entretanto, ele atribuía a prisão à carta que escrevera ao presidente, protestando contra a cena que presenciara na véspera.

Não se pudera conter. Aquela leva de desgraçados a sair assim, a desoras, escolhidos a esmo, para uma carniçaria distante, falara fundo a todos os seus sentimentos; pusera diante dos seus olhos todos os seus princípios morais; desafiara a sua coragem moral e a sua solidariedade humana; e ele escrevera a carta com veemência, com paixão, indignado. Nada omitiu do seu pensamento; falou claro, franca e nitidamente.

Devia ser por isso que ele estava ali naquela masmorra, engaiolado, trancafiado, isolado dos seus semelhantes como uma fera, como um criminoso, sepultado na treva, sofrendo umidade, misturado com os seus detritos, quase sem comer... Como acabarei? Como acabarei? E a pergunta lhe vinha, no meio da revoada de pensamentos que aquela angústia provocava pensar. Não havia base para qualquer hipótese. Era de conduta tão irregular e incerta o Governo que tudo ele podia esperar: a liberdade ou a morte, mais esta que aquela.

O tempo estava de morte, de carnificina; todos tinham sede de matar, para afirmar mais a vitória e senti-la bem na consciência coisa sua, própria, e altamente honrosa.

Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levara toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do *folklore,* das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia. A que existia de fato, era a do Tenente Antonino, a do doutor Campos, a do homem do Itamarati.

(Triste fim de Policarpo Quaresma, p. 205-07.)

Questões

1. Esse texto apresenta o momento em que o major Quaresma, refletindo sobre o que fizera em sua vida, começa a tomar consciência da realidade do país. Explique em que aspectos as experiências do major demonstraram-lhe que o país real não correspondia àquilo que ele lera nos livros ou imaginara "no silêncio do seu gabinete".

2. Que novo conceito de pátria o major Quaresma formou para si?

Monteiro Lobato

José Bento Monteiro Lobato nasceu em São Paulo em 1882 e aí faleceu em 1948. Participou ativamente da vida cultural brasileira, e, ao morrer, deixou uma extensa obra, composta de contos, ensaios, romances e uma série de livros infantis que o tornaram muito popular. A visão crítica da realidade social brasileira revela a face moderna de Lobato; seus princípios estéticos, porém, enraizados em autores "clássicos" da língua portuguesa, impediram-no de assumir compromisso efetivo com as idéias renovadoras que começaram a circular na década de 20. De sua obra de ficção para adultos, destacam-se os contos de *Urupês* (1918); *Cidades mortas* (1919); *Negrinha* (1920).

Textos para análise

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para realizarem as atividades de análise dos dois textos de Lobato reproduzidos a seguir.

O primeiro, publicado em 1918, ilustra bem o tom irreverente da denúncia que o autor fez da situação do interior do Brasil, representado pela personagem Jeca Tatu, que se tornou muito popular por ter sido usada em folhetos de propaganda do Laboratório Fontoura, contribuindo para criar uma imagem deformada de nosso sertanejo.

No segundo texto, escrito em 1947, Lobato retoma esta personagem, analisando-a, porém, de outro ângulo, que se pode dizer mais justo e adequado à realidade.

Propomos, então, que os grupos leiam estes textos e respondam às questões apresentadas.

Jeca Tatu

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher — cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; ou artefatos de taquarapoca — peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; ou utensílios de madeira mole — gamelas, pilõezinhos, colheres de pau.

Nada mais.

Seu grande cuidado é espremer todas as conseqüências da lei do menor esforço — e nisso vai longe.

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores — nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso: porque não é sua a terra; porque se o "tocarem" não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a "criação" come; porque...

— Mas, criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...

Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coca a cabeça e cuspilha.

— Não paga a pena.

Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra.

Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.

(In *Textos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1967. p. 20-22.)

Zé Brasil

1

Zé Brasil era um pobre coitado. Nasceu e sempre viveu em casebres de sapé e barro, desses de chão batido e sem mobília nenhuma — só a mesa encardida, o banco duro, o mocho de três pernas, uns caixões, as cuias... Nem cama tinha. Zé Brasil sempre dormiu em esteiras de tábua. Que mais na casa? A espingardinha, o pote d'água, o caco de sela, o rabo de tatu, a arca, o facão, um santinho na parede. Livros, só folhinhas — para ver as luas e se vai chover ou não, e aquele livrinho do Fontoura com a história do Jeca Tatu.

— Coitado deste Jeca! — dizia Zé Brasil olhando para aquelas figuras. — Tal qual eu. Tudo que ele tinha, eu também tenho. A mesma opilação, a mesma maleita, a mesma miséria e até o mesmo cachorrinho. Pois não é que meu cachorro também se chama Joli?...

II

A vida de Zé Brasil era a mais simples. Levantar de madrugada, tomar um cafezinho ralo ("escolha" com rapadura), com farinha de milho (quando tinha) e ir para

a roça pegar no cabo da enxada. O almoço ele o comia lá mesmo, levado pela mulher; arroz com feijão e farinha de mandioca, às vezes um torresmo ou um pedacinho de carne seca para enfeitar. Depois, cabo da enxada outra vez, até a hora do café do meio-dia. E novamente a enxada, quando não a foice ou o machado. A luta com a terra sempre foi brava. O mato não pára nunca de crescer, e é preciso ir derrubando as capoeiras e capoeirões porque não há o que se estrague tão depressa como as terras de plantação.

Na frente da casa, o terreirinho, o mastro de Santo Antônio. Nos fundos, o chi-queirinho com um capadete engordando, a árvore onde dormem as galinhas, e a "horta" — umas latas velhas num jirauzinho, com um pé de cebola, outro de arruda e mais remédios — hortelã, cidreira, etc. No jirau, por causa da formiga.

— Ah, estas formigas me matam! — dizia o Zé com cara de desânimo. — Comem tudo que a gente planta.

E se alguém da cidade, desses que não entendem de nada desta vida, vinha com histórias de "matar formiga", Zé dizia: "Matar formiga!... Elas é que matam a gente. Isso de matar formiga só para os ricos, e muito ricos. A formicida está pela hora da morte — e cada vez pior, mais falsificada. E que me adianta matar um formigueiro aqui neste sítio, se há tantos formigueiros nos vizinhos? Formiga vem de longe. Já vi um olheiro que ia sair a um quilômetro de distância. Suponha que eu vendo a alma, compro uma lata de formicida e mato aquele formigueiro ali do pastinho. Que adianta? As formigas do Chico Vira, que é o meu vizinho deste lado, vêm alegrinhas visitar as minhas plantas".

III

A gente da cidade — como são cegas as gentes das cidades!... Esses doutores, esses escrevedores nos jornais, esses deputados, paravam ali e era só crítica: vadio, indolente, sem ambição, imprestável... não havia o que não dissessem do Zé Brasil. Mas ninguém punha atenção nas doenças que derreavam aquele pobre homem — opilação, sezões, quanta verminose há, malária. E cadê doutor? Cadê remédio? Cadê jeito? O jeito era sempre o mesmo: sofrer sem um gemido e ir trabalhando doente mesmo, até não agüentar mais e cair como cavalo que afrouxa. E morrer na velha esteira — e feliz se houver por ali alguma rede em que o corpo vá para o cemitério, senão vai amarrado com cipó.

— Mas você morre, Zé, e sua alma vai para o céu — disse um dia o padre — e Zé duvidou.

— Está aí uma coisa que só vendo! Minha idéia é que nem deixam minha alma entrar no céu. Tocam ela de lá, como aqui na vida o coronel

Tatuíra já me tocou das terras dele.

— Por que, Zé?

IV

— Eu era "agregado" na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma grota, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.

— De meias?

— Sim. Metade para o coronel, metade para mim.

— Mas isso dá, Zé?

— Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida — a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice, nem um vidrinho de quina para a sezão — mas leva metade da colheita, e metade bem medida — uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.

— Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?

— Eu era "agregado" lá e ia labutando na grota. Certo ano tudo correu bem e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo — e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte me "tocou" de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito, botou o Totó Urumbeva.

— Mas não há uma lei que...

Zé Brasil deu uma risada. "Lei... Isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se resingar um pouquinho é o chanfalho."

V

— E se você fosse dono das terras, aí dum sítio de 10 ou 20 alqueires?

— Ah, aí tudo mudava. Se eu tivesse um sítio, fazia uma casa boa, plantava árvores de fruta, e uma horta, e até um jardinzinho como o do Giusepe. Mas como fazer casa boa, e plantar árvores, e ter horta em terra dos outros, sem garantia nenhuma? Vi isso com o coronel Tatuíra. Só porque naquele ano as minhas roças estavam uma beleza, ele não resistiu à ambição e me tocou. E que mundo de terras esse homem tem! A fazenda do Taquaral foi medida. Os engenheiros acharam mais de 2 mil alqueires — e ele ainda é dono de mais duas fazendas bem grandes, lá no Oeste. E não vende nem um palmo de terra. Herdou do pai, que já havia herdado do avô. E o gosto do coronel é dizer que vai deixar para o Tatuirinha uma fazenda maior ainda — e anda em negócios com o Mane Labrego para a compra daquele sítio da Grota Funda.

— Então não vende nem dá as terras, só arrenda?

— Isso. Também não planta nada. O que ele quer lá é rendeiro como eu fui, e são hoje mais de cem as famílias que vivem no Taquaral. Desse jeito, o lucro do coronel é certo. Se vem chuva de pedra, se vem geada ou ventania, ele nunca perde nada; quem perde são os rendeiros.

VI

— Mas, Zé, se essas terras do Taquaral fossem divididas por essas cento e tantas famílias que já vivem lá, não acha que ficava muito melhor?

— Melhor para quem? Para o coronel?

— Não. Para o mundo em geral, para todos.

— Pois está claro que sim. Em vez de haver só um rico, que é *o* coronel Tatuíra, haveria mais de cem arranjados, todos vivendo na maior abundância, donos de tudo quanto produzissem, não só da metade. E o melhor de tudo seria a segurança, a certeza de que ninguém dali não saía por vontade dos outros, tocado como um cachorro, como eu fui. Ah, que grande felicidade! Mas quem pensa nisso no mundo? Quem se incomoda com o pobre Zé Brasil? Ele que morra de doenças, ele que seja roubado, e metido na cadeia se abre a boca para se queixar. O mundo é dos ricos e Zé Brasil nasceu pobre. Ninguém no mundo pensa nele, olha para ele, cuida de melhorar a sorte dele...

(Apud Lajolo, Marisa (org.). *Literatura comentada;* Monteiro Lobato. São Paulo, Abril Cultural, 1981. p. 92-95.)

Questões

1. Segundo o autor, como vive o Jeca Tatu? Que aspectos de sua personalidade são realçados pelo texto?

2. Como é explicada a miséria de Jeca Tatu? E a de Zé Brasil?

3. Em que aspectos a crítica de Monteiro Lobato é mais profunda no segundo texto do que no primeiro?

4. Em "Zé Brasil", o autor, além de denunciar a miséria do camponês, propõe uma reforma social. Em que consistiria essa reforma?

5. "Coitado deste Jeca! Tal qual eu." Esta frase mostra que Lobato retomou a figura do Jeca em Zé Brasil. Com a mudança de nome, porém, que novo simbolismo adquiriu a figura do camponês?

Graça Aranha

José Pereira da Graça Aranha nasceu no Maranhão em 1868 e morreu no Rio de Janeiro em 1931. Estudou em Recife, onde conviveu com Tobias Barreto, que exerceu sobre ele grande influência. Embora fosse membro da Academia Brasileira de Letras, criticou seu conservadorismo, ficando ao lado da nova geração de artistas por ocasião da Semana de Arte Moderna de 1922.

Suas obras principais são: *Canaã* (1902 — romance); *Malazarte* (1911 — drama); *A estética da vida* (1920 — filosofia e crítica); *O espírito moderno* (1925 — ensaios e conferências); *A viagem maravilhosa* (1929 — romance)

Canaã

A experiência de alguns anos vividos no Espírito Santo deu a Graça Aranha a oportunidade de verificar os contrastes entre o estilo de vida dos colonos alemães e os sertanejos brasileiros. Colocava-se claramente a oposição entre um modo de viver rústico, tropical, e outro mais adiantado, europeu.

Apesar de basear sua obra nessas regiões, Graça Aranha não se prendeu aos elementos especificamente regionais, procurando fazer das personagens exemplos de suas idéias a respeito do sentido da vida e da luta do homem na construção de seu destino. Ê nesse sentido que se devem compreender as ações das duas personagens: Milkau e Lentz, imigrantes alemães.

Milkau representa o desejo de integração de todos os povos na natureza, espera o fim das diferenças e a harmonia final: "Aproximemo-nos uns dos outros, suavemente. Todo o mal está na força, e só o amor pode conduzir os homens..."

Lentz, por outro lado, sustenta que a integração é impossível, e que as raças mais fortes dominarão inevitavelmente os mestiços: "O processo é o mesmo por toda a parte; e o caminho da civilização é também pelo sangue e pelo crime. Para viver a vida é preciso ir até ao último grau de energia, é preciso não a contrariar. Aqueles que cruzam as armas são os mortos. Os grandes seres absorvem os pequenos."

Destaca-se, no desenvolvimento do enredo, o comportamento desinteressado de Milkau em ajudar uma jovem colona, Maria, exemplificando assim suas idéias de fraternidade e esperança. Construído, pois, em função dessa oposição entre a vida pelo amor e a vida pela luta, Canaã *é muito menos um romance regionalista do que um romance de idéias.*

Texto para análise

Lentz — Não, não! A vida é luta, é o crime. Todo o gozo humano tem o sabor do sangue, tudo representa a vitória e a expansão do guerreiro. Tu eras grande quando a tua sombra sinistra de solitário passeava nos Alpes e amedrontava os ursos. Mas quando o amor penetrou em ti, começaste a minguar, a tua figura de homem vai se apagando, e eu verei o teu semblante um dia sem luz, sem vida, sem força, mirrado pasto da tristeza.

Milkau — O princípio do amor me sustenta e protege. Eu sou daqueles que foram por ele consolados... Ia terminar o drama íntimo do meu espírito e concluir-se passagem dolorosa de um estado de moral hereditária para uma consciência pessoal. Refletindo sobre a condição humana, o meu pensamento se esclareceu, quando vi a marcha da humanidade partindo da escravidão inicial...

No princípio era o caos; massas informes apresentavam-se como manchas de nebulosas cobrindo a terra; pouco a pouco, dessa confusão cósmica os homens se destacaram, e as personalidades surgiram, enquanto os outros ainda jazem informes na matéria geradora. Mas um dia chegará também para estes a hora da criação; o amor os reclamará à vida, pois criar homens é a sua obra. Um dia será a subordinação de tudo a todos para maior liberdade de cada um. É a parábola que descreve a vida, da grande escravidão para a maior individualidade...

Lentz (Olhando a floresta.) — Vê como tudo te desmente. Esta mata que atravessamos é o fruto da luta, a vitória do forte. Cem combates travou cada árvore para chegar à sua esplêndida florescência; a sua história é a derrota de muitas espécies, a beleza de cada uma é o preço da morte de muitas coisas que desde o primeiro contato da semente poderosa foram destruídas... Como é magnífica aquela árvore amarela!

Milkau — O ipê, o sagrado pau-d'arco dos gentios desta terra...

Lentz — O ipê é uma glória de luz; é como uma umbela dourada no meio da nave verde da floresta; o sol queima-lhes as folhas e ele é o espelho do sol. Para chegar àquele esplendor de cor, de luz, de expansão carnal, quanto não matou o belo ipê...

A beleza é assassina e por isso os homens a adoram mais... O processo é o mesmo por toda a parte; e o caminho da civilização é também pelo sangue e pelo crime. Para viver a vida é preciso ir até ao último grau de energia, é preciso não a contrariar. Aqueles que cruzam as armas são os mortos. Os grandes seres absorvem os pequenos. É a lei do mundo, a lei monárquica; o mais forte atrai o mais fraco; o senhor arrasta o escravo, o homem a mulher. Tudo é subordinação e governo.

Milkau (Olhando a mata.) — A natureza inteira, o conjunto de seres, de coisas e homens, as múltiplas e infinitas formas da matéria no cosmo, tudo eu vejo como um só, imenso todo, sustentando em suas ínfimas moléculas por uma coesão de forças, uma recíproca e incessante permuta, num sistema de compensação, de liga eterna, que faz a trama e o princípio vital do mundo orgânico. E tudo concorre para tudo. Sol, astro, terra, inseto, planta, peixe, fera, pássaro, homem formam a cooperação da vida sobre o planeta. O mundo é uma expressão da harmonia e do amor universal. *(E apontando para a vegetação no alto de uma rocha.)* Na verdade, a vida dos homens na terra é como a daquelas plantas sobre a pedra. O cume da montanha era uma laje estéril, e sobre ela não frutificavam as sementes de árvores e de grandes plantas trazidas pelos pássaros e pelos ventos. Um dia, enfim, trouxeram eles sementes de algas e vegetais primitivos, para os quais o mineral da terra é um alimento. Muito tempo passado, quando aquelas sementes primeiro rejeitadas foram de novo para ali carregadas, já encontraram a terra formada pelas algas e sobre elas medraram, espalhando pelo chão a sombra, protegendo os primitivos moradores da pedra, que então ousaram crescer, entrelaçando-se nos troncos das árvores, no corpo de suas filhas. Do muito amor, da solidariedade infinita e íntima surgiu aquilo que nós admiramos: um jardim tropical expandindo-se em luz, em cor, em aromas, no alto da montanha que ele engrinalda como uma coroa de triunfo... A vida humana deve ser também assim. Os seres são desiguais, mas, para chegarmos à unidade, cada um tem de contribuir com uma porção de amor. O mal está na força, é necessário renunciar a toda a autoridade. É preciso não perturbar a harmonia dos movimentos e da espontaneidade de todos os seres. Diante da obra da civilização o papel de cada um é igual ao do outro: a ação dos grandes e dos pequenos confunde-se no resultado. A

História testemunha que a cultura não é somente a obra do crime e do sangue; ao lado da ação moral concorrem as alavancas da simpatia. A obra do passado é ainda venerável, porque é sobre ela que se fundará o futuro. Não amaldiçoemos a civilização que nos veio no sangue antigo, mas façamos que este sangue seja cada dia mais amoroso e menos carniceiro. Que os nossos mais entranhados instintos da animalidade se transformem no vôo luminoso da piedade, da dedicação e do amor...
(Canaã. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. p. 56-59.)

Questões

1. Quais são as idéias de Lentz sobre a vida e o progresso da humanidade?

2. De que argumentos ele se serve para justificar suas idéias?

3. E Milkau, que idéias tem sobre a vida humana?

4. Como ele justifica essas idéias?

Exercícios

1. Uma das obras abaixo foi escrita por Lima Barreto. Assinale-a:
a) Negrinha   *c) Os Sertões* J) *Numa e a Ninfa* *d) Canaã*

2. Considere as seguintes obras:
I — *Triste fim de Policarpo Quaresma*
II — *Urupês*
III — *A estética da vida* Seus autores são, sucessiva e respectivamente:
a) Lima Barreto — Euclides da Cunha — Monteiro Lobato
b) Monteiro Lobato — Lima Barreto — Graça Aranha
c*)* Lima Barreto — Monteiro Lobato — Graça Aranha
d) Graça Aranha — Monteiro Lobato — Lima Barreto

3. A revolta ocorrida em Canudos deu origem a um dos mais importantes livros da literatura brasileira. Que obra trata desse assunto? Quem é seu autor?

4. Todas as obras abaixo foram escritas por Graça Aranha, *exceto:*
a) Cidades mortas   c) *A viagem maravilhosa*
b) A estética da vida   *d) O espírito moderno*

5. Quem é o autor da obra indicada na questão anterior?

6. Coloque *certo* (C) ou *errado* (E) para as afirmações abaixo:

61. (   )*Nas* primeiras décadas do século XX, o Parnasianismo e o Realismo já não ofereciam novas propostas literárias, e os autores que surgiam limitavam-se, na sua maioria, à imitação de fórmulas herdadas do século anterior.

6.2. ( ) *Triste fim de Policarpo Quaresma* é um romance que apresenta o relato das aventuras e desilusões de um nacionalista fanático e ingênuo, que se conforma, a contragosto, com a realidade social e política do Rio de Janeiro.

6.3. ( ) *Negrinha, Urupês, Cidades mortas* e *Canaã* são obras de Monteiro Lobato.

6-4. ( ) Jeca Tatu foi uma personagem criada por Monteiro Lobato para satirizar o sertanejo brasileiro.

6-5. ( ) Apesar da visão crítica manifesta em sua obra, Lima Barreto continuou preso à linguagem ornamentada do Parnasianismo e à rígida correção gramatical que dominavam no começo do século.

2

A Primeira Fase do Modernismo

(1922-1930)

As Duas Fases do Modernismo

O Modernismo, enquanto movimento renovador, apresenta, didaticamente falando, dois momentos:

- 1922-1930 — período de agitação e combate, com a primeira geração modernista preocupada em difundir as novas idéias, não recuando diante das polêmicas e exibindo em muitas obras um tom bastante agressivo e irônico com relação à literatura tradicionalista.
- 1930-1945 — passada a polêmica da fase inicial, surge uma geração de novos escritores que consolidarão, com suas obras, o movimento literário renovador. Apesar de se beneficiar do clima de aceitação criado pelo esforço dos primeiros modernistas, esta nova geração impôs-se, principalmente, pelo talento e pela visão de mundo madura revelada em suas obras.

As Idéias de Renovação Artística Antes de 1922

Os artistas não ficaram à margem das transformações ocorridas na vida humana em conseqüência do desenvolvimento técnico e científico que marcou o início do século XX. Ao contrário, desde cedo manifestaram intenções de renovar os meios de expressão artística, pois sentiam que as formas tradicionais já não eram mais capazes de representar adequadamente o novo mundo que estava nascendo. Esse desejo de renovação explica o aparecimento de vários movimentos revolucionários, principalmente nas artes plásticas e na literatura, ocorridos na Europa nas primeiras décadas do século XX.

No Brasil, por outro lado, ainda que se reconhecesse a necessidade de uma renovação da nossa literatura, nem todos viam com bons olhos as idéias radicais de revolução estética que começavam a circular entre os escritores mais jovens, que promoviam encontros e articulavam movimentos com o objetivo de agitar um pouco o nosso ambiente cultural.

Em 1912, o jovem escritor e jornalista Oswald de Andrade, na Europa, toma conhecimento das idéias futuristas que mais tarde seriam divulgadas em São Paulo. Nesse mesmo tempo, Manuel Bandeira, outro jovem poeta, entra em contato na Suíça com a literatura pós-simbolista. Em 1915, um brasileiro, Ronald de Carvalho, toma parte na fundação da revista *Orpheu,* que assinala o início da vanguarda futurista em Portugal. Funda-se, em 1916, a *Revista do Brasil,* marcada por uma linha nacionalista.

Pouco a pouco começam a se formar grupos de escritores e artistas que, embora sem consciência clara e definida do que queriam, sentiam que a nossa arte devia abandonar os velhos modelos tradicionais e buscar novos caminhos. Vendo na Academia Brasileira de Letras uma espécie de representação oficial do tradicionalismo literário estéril e pomposo, os jovens escritores passaram a atacá-la, erguendo contra ela a bandeira da renovação e da modernidade.

A EXPOSIÇÃO DE ANITA MALFATTI

Um fato importante pela polêmica que provocou foi a exposição de pintura moderna feita por Anita Malfatti nos meses de dezembro de 1917 e janeiro de 1918, em São Paulo.

Voltando de uma viagem à Europa e aos Estados Unidos, onde entrara em contato com a arte moderna, Anita Malfatti, incentivada por alguns amigos, resolveu expor suas últimas obras. No acanhado meio artístico paulistano, a exposição provocou comentários variados, tanto a favor como contra. Entretanto, o que realmente desencadeou a polêmica em torno não só da pintora mas principalmente da questão da validade da nova arte, foi um artigo escrito por Monteiro Lobato, na época crítico do jornal *O Estado de S. Paulo,* na seção "Artes e Artistas", e que ficou conhecido pelo título de "Paranóia ou mistificação?".

Apesar da lucidez com que debatia certos problemas brasileiros, Monteiro Lobato, nessa questão de pintura moderna, mostrou-se totalmente passadista, criticando violentamente a nova arte, chegando a ridicularizá-la. Para você ter uma idéia da violência dessa crítica, leia o seguinte trecho:

> Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada pelos que vêem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência; são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz do escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento. Embora eles se dêem como novos, precursores duma arte a vir, nada é mais velha do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação. De há muito já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornam as paredes internas dos manicômios. A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógico de cérebros transtornados pelas mais estranhas psicoses; e fora deles, nas exposições públicas, zabumbadas pela imprensa e absorvidas por americanos malucos, não há sinceridade nenhuma, nem nenhuma lógica, sendo mistificação pura. *

* Apud Brito, Mário da Silva. *História do Modernismo brasileiro,* p. 52-53

Em outro trecho, falando a respeito da arte moderna em geral: "Sejamos sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e 'tutti quanti' não passam de outros tantos ramos da arte caricatural. É a extensão da caricatura onde não havia até agora penetrado."

Essa crítica precipitada de Monteiro Lobato provocou ressentimentos em Anita Malfatti e, ao mesmo tempo, despertou uma atitude de simpatia de um grupo de artistas jovens com relação a ela, resultando manifestações de repúdio às concepções tradicionalistas de arte. Oswald de Andrade, por exemplo, escreveu no *Jornal do Comércio,* em 11-1-1918: "Possuidora de uma alta consciência do que faz, levada por um notável instinto para a apaixonada eleição dos seus assuntos e da sua maneira, a vibrante artista não temeu levantar com os seus cinqüenta trabalhos as mais irritadas opiniões e as mais contrariantes hostilidades. Era natural que elas surgissem no acanhamento da nossa vida artística. A impressão inicial que produzem os seus quadros é de originalidade e diferente visão. As suas telas chocam o preconceito fotográfico que geralmente se leva no espírito para as nossas exposições de pintura."

Dentre os que prestigiaram Anita Malfatti estavam ainda: Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Ribeiro Couto, que junto com outros artistas organizariam, anos mais «tarde, em 1922, a Semana de Arte Moderna.

Em 1920, um grupo de.modernistas "descobre" a arte de um jovem escultor totalmente desconhecido, Victor Brecheret, passando a elogiá-lo e a divulgar suas obras modernas. Em 1921, Mário de Andrade publica uma série de sete estudos sobre os mais destacados poetas do Parnasianismo: Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho.

Esses estudos, intitulados "Mestres do passado", constituem uma análise crítica e aguda da famosa geração parnasiana, e Mário de Andrade, ao apontar-lhes os méritos, não hesita em demonstrar suas fragilidades e vícios literários, concluindo que realmente a hora do Parnasianismo já tinha passado e que esses poetas não ofereciam mais nenhum interesse nem poderiam servir de inspiração aos escritores das novas gerações.

No fim de 1921 intensificam-se os contatos entre os jovens artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. O escritor consagrado Graça Aranha, apesar de pertencer à Academia Brasileira de Letras, resolve aderir às novas idéias e começa a participar do movimento.

Como se pode perceber, havia na época uma grande agitação e um clima de debates e reivindicações. A proximidade das comemorações do Centenário da Independência, para as quais se preparava todo o país, reforça a idéia lançada pelo pintor Di Cavalcanti de se organizar uma exposição de arte moderna, que estaria destinada a ser o marco definitivo do Modernismo no Brasil.

Como Foi a Semana de 1922

Depois de grande publicidade na imprensa, foram realizados três espetáculos no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro.

No saguão do teatro, durante toda a semana, foi instalada uma exposição de artes plásticas que incluía trabalhos dos artistas Victor Brecheret, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Vicente Rego Monteiro, entre outros.

No dia 13, Graça Aranha abriu a semana com a palestra "Emoção estética na obra de arte", onde propunha a renovação das artes e das letras. Houve, em seguida, declamações de textos modernos e a execução de uma composição musical de Villa-Lobos, além de uma conferência de Ronald de Carvalho sobre a pintura e a escultura modernas no Brasil. O programa dessa noite encerrou-se com a execução de peças musicais.

A noite de 15 de fevereiro foi a mais agitada. Abriu o espetáculo Menotti dei Picchia, com a palestra "Arte moderna", cuja reivindicação de liberdade e renovação provocou apartes e vaias. Alguns jovens escritores também foram apresentados e declamaram versos modernos, a que se seguiu uma ruidosa reação do público. A pianista Guiomar Novaes encerrou a primeira parte, acalmando um pouco o ambiente. No intervalo, perante um público espantado pelas obras de arte expostas no saguão, Mário de Andrade fez uma rápida palestra sobre artes plásticas. Referindo-se a esse episódio, vinte anos mais tarde, diria ele: "Como pude fazer uma conferência sobre artes plásticas, na escadaria do teatro, cercado de anônimos que me caçoavam e ofendiam a valer?..." *

* Apud Brito, Mário da Silva. "Modernismo". In Coutinho, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil,* v. 5, p. 10.

A segunda parte, mais tranqüila, constou da execução de peças musicais.

Na noite de 17 de fevereiro encerrou-se a Semana com a apresentação de músicas de Villa-Lobos.

Podemos dizer que, apesar das críticas e dos obstáculos, a Semana de Arte Moderna de 1922 conseguiu o pretendido: a divulgação ampla de que existia uma outra geração de artistas lutando pela renovação da arte brasileira, rejeitando o tradicionalismo e as convenções antiquadas e contribuindo para dar um impulso decisivo à atualização da cultura no Brasil.

Características Gerais da Primeira Fase

Embora seja possível elaborar um quadro das características mais freqüentes das obras da primeira fase do Modernismo, é importante ressaltar que não havia um programa comum a ser seguido pelos escritores.

Sobre isso é bem esclarecedor este trecho de Mário de Andrade, escrito em 1942:

"Já um autor escreveu, como conclusão condenatória, que a 'estética do Modernismo ficou indefinível'... Pois essa é a melhor razão-de-ser do Modernismo! Ele não era uma estética, nem na Europa nem aqui. Era um estado de espírito revoltado e revolucionário que, se a nós nos atualizou, sistematizando como constância da Inteligência nacional o direito anti-acadêmico da pesquisa estética e preparou o estado revolucionário das outras manifestações sociais do país, também fez isto mesmo no resto do mundo, profetizando estas guerras de que uma civilização nova nascerá."

Esse aspecto, aliás, já tinha sido manifestado na própria Semana de 22, por Menotti dei Picchia, que a certa altura de sua palestra afirmou:

"Demais, ao nosso individualismo estético, repugna a jaula de uma escola. Procuramos, cada um, atuar de acordo com nosso temperamento, dentro da mais arrojada sinceridade."

Esse caráter revolucionário e dinâmico do Modernismo estimulou o aparecimento de numerosos grupos de vanguarda por todo o país, como veremos adiante. Descentralizando a literatura, que, de certa forma, se concentrava no Rio de Janeiro, o movimento modernista dinamizou ainda mais a renovação literária e o experimentalismo.

Em linhas gerais, podemos apontar como características básicas da primeira fase modernista:

- acentuada inspiração nacionalista;
- desenvolvimento da pesquisa formal, dando-se grande atenção ao valor estético da linguagem;
- maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o nível coloquial;
- conquista definitiva do verso livre;
- incorporação, pela literatura, dos aspectos marcantes da vida moderna e do progresso tecnológico;
- grande liberdade de criação e expressão, em que se manifestam, também, o humor e a irreverência, contribuindo para

quebrar a pretensa solenidade que envolvia a nossa literatura.

GRUPOS E TENDÊNCIAS MODERNISTAS

- 1922 — publicação da revista *Klaxon,* que foi uma espécie de porta-voz das novas idéias. Assim dizia seu editorial, a certa altura: "Houve erros proclamados em voz alta. Pregaram-se idéias inadmissíveis. É preciso refletir. Ê preciso esclarecer. É preciso construir. Daí KLAXON."

"KLAXON cogita principalmente de arte. Mas quer representar a época de 1920 em diante. Por isso é polimorfo, onipresente, inquieto, cômico, irritante, contraditório, invejado, insultado, feliz." *

* Apud Telles, G. M. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro, p.* 181-82.

- 1924 — Oswald de Andrade lança o movimento Paul-Brasil, propondo uma literatura autenticamente nacionalista, fundada nas características naturais do povo brasileiro. Combate a influência estrangeira, a linguagem retórica e vazia. Exalta o progresso e a era presente:

"Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia das idéias. A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos."

"Apenas brasileiros de nossa época. O necessário de química, de mecânica, de economia e de balística." **

** Apud Telles, C. M. *Vanguarda européia... p.* 204 e 207.

- 1926 — um grupo formado por Cassiano Ricardo, Menotti dei Picchia, Plínio Salgado, Cândido Motta Filho e outros lança o movimento Verde-Amarelo (que daria origem, mais tarde, ao Grupo da Anta).

Colocando-se em posição oposta ao primitivismo do grupo Pau-Brasil, afirma: "O grupo 'verdamarelo', cuja regra é a liberdade plena de cada um ser brasileiro como quiser e puder; cuja condição é cada um interpretar o seu país e o seu povo através de si mesmo, da própria determinação instintiva; — o grupo 'verdamarelo', à tirania das sistematizações ideológicas, responde com a sua alforria e a amplitude sem obstáculo de sua ação brasileira. Nosso nacionalismo é de afirmação, de colaboração coletiva, de igualdade dos povos e das raças, de liberdade do pensamento, de crença na predestinação do Brasil na humanidade, da fé em nosso valor de construção nacional." ***

*** Apud Telles, G. M. *Vanguarda européia... p.* 239.

• 1926 — publicação do *Manifesto regionalista do Recife,* de linha tradicionalista e cuja finalidade é "desenvolver o sentimento de unidade do Nordeste, já tão claramente caracterizado na sua condição geográfica e evolução histórica e, ao mesmo tempo, trabalhar em prol dos interesses da região nos seus aspectos diversos: sociais, econômicos e culturais." ****

**** Apud Telles, G. *M. Vanguarda européia...* p. 216.

• 1928 — Oswald de Andrade, junto com Antônio de Alcântara Machado, Raul Bopp e a pintora Tarsila do Amaral, entre outros, publica a *Revista de Antropofagia.* Está lançado o Movimento Antropofágico, desenvolvimento do Pau-Brasil e reação contra o conservadorismo do grupo Verde-Amarelo.

Ao invés da conciliação, o novo grupo propõe a atitude simbólica de "devoração" dos valores e influências estrangeiros, num processo de assimilação, para dar-lhes um caráter nacional.

PRINCIPAIS REVISTAS

Nesse período, surgiram numerosas revistas, todas de curta duração. As principais são: *Estética* (Rio de Janeiro — 1924); *A*

Revista (Minas Gerais — 1925); *Madrugada* (Rio Grande do Sul — 1925); *Terra Roxa e Outras Terras* (São Paulo — 1926); *Festa* (Rio de Janeiro — 1928).

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES (1922-1930)

1922: Artur Bernardes assume a presidência sob estado de sítio. Revolta dos Dezoito do Forte de Copacabana. Fundação do Partido Comunista Brasileiro.

1923: rebelião no Rio Grande do Sul, como reação à candidatura de Borges de Medeiros ao governo do Estado.

1924: as rebeliões tenentistas começam a agitar o governo do presidente Artur Bernardes. Organiza-se a Coluna Prestes.

1928: Getúlio Vargas toma posse como governador do Rio Grande do Sul.

1929: quebra da Bolsa de Valores de Nova York, provocando uma grave crise financeira internacional.

1930: revolução contra Washington Luís e vitória das forças aliadas do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba. Getúlio Vargas assume o poder, iniciando a chamada Segunda República.

Autores e Obras

Mário de Andrade

Mário Raul de Morais Andrade nasceu em 1893 em São Paulo e aí morreu em 1945. De formação musical, tendo sido professor de piano, foi um pesquisador incessante, interessando-se pelas mais variadas manifestações artísticas. Estudou e escreveu sobre folclore, música, pintura, literatura, sendo um dos mais dinâmicos batalhadores pela renovação da arte brasileira. Por seu espírito crítico e ativo, exerceu uma influência decisiva no desenvolvimento do movimento modernista. De toda a sua obra, destacam-se: poesia — *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917); *Paulicéia desvairada* (1922), que contém o célebre "Prefácio interessantíssimo"; *Losango caqui* (1926); *Clã do jabuti*

(1927); *Remate de males* (1930); prosa — *Primeiro andar* (contos — 1926); *Amar, verbo intransitivo* (1927); *Macunaíma* (1928); *Belazarte* (contos — 1934); *Contos novos* (1947); ensaio — *A escrava que não é Isaura* (1925); *Aspectos da literatura brasileira* (1943); *O empalhador de passarinho* (1944).

Macunaíma

Chamado de rapsódia *por Mário de Andrade, o livro é construído a partir de uma série de lendas a que se misturam superstições, provérbios e anedotas. O tempo e o espaço não obedecem a regras de verossimilhança e o fantástico se confunde com o real durante toda a narrativa.*

*O material de que se serviu o autor, segundo o crítico Cavalcanti Proença, "é de origem européia, ameríndia e negra, pois que Macunaíma que nasce índio-negro, fica depois de olhos azuis quando chega ao planalto, enquanto os irmãos do mesmo sangue, um fica índio e outro negro. E continuam irmãos. Macunaíma entretanto não adquire alma européia. Ê branco só na pele e nos hábitos. A alma é uma mistura de tudo." * O próprio nome* Macunaíma *foi escolhido porque "não é só do Brasil, é da Venezuela também, e o herói, não achando mais a própria consciência, usa a de uma hispano-americano e se dá bem do mesmo jeito". ***

A ausência de caráter do "herói", sua preguiça e malícia, seu individualismo, tudo isso pode ser visto como o resultado confuso da influência de várias culturas mal assimiladas; e nesse sentido Macunaíma passa a constituir uma espécie de personificação do Brasil.

O "herói" se caracteriza exatamente pelo comportamento ilógico. Aliás, nas próprias palavras de Mário de Andrade: "é justo nisso que está a lógica de Macunaíma: em não ter lógica". "Macunaíma é uma contradição de si mesmo. O caráter que demonstra num capítulo, ele desfaz noutro."

Mas não é só no desenvolvimento do tema que a obra se destaca; partindo de sérios estudos sobre folclore e nossa literatura oral, Mário de Andrade elaborou uma linguagem riquíssima, composta de regionalismos

---

* *Roteiro de Macunaíma.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969. p. 27.

** *Roteiro de Macunaíma.* p. 40

de todas as partes do Brasil; criou palavras, utilizou-se abundantemente de provérbios, modismos e ditados populares.

O enredo central, freqüentemente interrompido pela narração de "casos" ou lendas, é bem simples: Macunaíma tenta reaver o amuleto que ganhara de sua mulher Ci, Mãe do Mato, único amor sincero de sua vida, e que por desgosto pela morte do filho pequeno subiu aos céus e transformou-se na estrela Beta do Centauro. Macunaíma perdera esse amuleto prodigioso que ficou em poder do gigante Piaimã que se encontrava em São Paulo. Depois de várias façanhas junto com seus irmãos Maanape e Jiguê, recupera o amuleto (a muiraquitã). Após mais algumas aventuras, agora sozinho pois os irmãos haviam morrido, Macunaíma, enganado pela Uiara (divindade que vive nos rios e lagos), perde a muiraquitã e fica todo machucado, perdendo inclusive uma perna.

*Desiludido, resolve abandonar este mundo e subir aos céus, onde é transformado em constelação: "A Ursa Maior é Macunaíma. Ê mesmo o herói capenga que de tanto penar na terra sem saúde e com muita saúva, se aborreceu de tudo, foi-se embora e banza solitário no campo vasto do céu".****

*** *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter,* 4. ed. São Paulo, Martins, 1965. p. 224.

Texto para análise

A velha Ceiuci

No outro dia o herói acordou muito constipado. Era porque apesar do calorão da noite ele dormira de roupa com medo da Caruviana que pega indivíduo dormindo nu. Mas estava muito gangento com o sucesso do discurso da véspera. Esperou impaciente os quinze dias da doença resolvido a contar mais casos pro povo. Porém quando se sentiu bom era manhãzinha e quem conta história de dia cria rabo de cutia. Por isso convidou os manos para caçar, fizeram.

Quando chegaram ao bosque da Saúde o herói murmurou:

— Aqui serve.

Dispôs os manos nas esperas, botou fogo no bosque e ficou também amoitado esperando que saísse algum viado mateiro pra ele caçar. Porém não tinha nenhum viado lá e quando queimada acabou, saíram só dois ratos chamuscados. Então o herói caçou os ratos chamuscados, comeu-os e sem chamar os manos voltou pra pensão.

Lá chegando ajuntou os vizinhos, criados a patroa cunhas datilógrafos estudantes empregados-públicos, muitos empregados-públicos! todos esses vizinhos e contou pra eles que tinha ido caçar na feira do Arouche e matara dois...

—... mateiros, não eram viados mateiros não, dois viados catingueiros que comi com os manos. Até vinha trazendo um naco pra vocês mas porém escorreguei na esquina, caí derrubei o embrulho e cachorro comeu tudo.

Toda a gente se sarapantou com o sucedido e desconfiaram do herói. Quando Maanape e Jiguê voltaram, os vizinhos foram perguntar pra eles si era verdade que Macunaíma caçara dois catingueiros na feira do Arouche. Os manos ficaram muito inquizilados porque não sabiam mentir e exclamaram irritadíssimos:

— Mas que catingueiros esses! O herói nunca matou viado! Não tinha nenhum viado na caçada não! Gato miador, pouco caçador, gente! Em vez foram dois ratos chamuscados que Macunaíma pegou e comeu.

Então os vizinhos perceberam que tudo era mentira do herói, tiveram raiva e entraram no quarto dele pra tomar satisfação. Macunaíma estava tocando numa flautinha feita de canudo de mamão. Parou o sopro, aparou o bocal da flautinha e se admirou muito sossegado:

— Praquê essa gentama no meu quarto, agora!... Faz mal pra saúde, gente! Todos perguntaram pra ele:

— O que foi mesmo que você caçou, herói?

— Dois viados mateiros.

Então os criados as cunhas estudantes empregados-públicos, todos esses vizinhos principiaram rindo dele. Macunaíma sempre aparando o bocal da flautinha. A patroa cruzando os braços ralhou assim:

— Mas, meus cuidados, praquê você fala que foram dois viados e em vez foram dois ratos chamuscados!

Macunaíma parou assim os olhos nela e secundou:

— Eu menti.

Todos os vizinhos ficaram com cara de André e cada um foi saindo na maciota. E André era um vizinho que andava sempre encalistrado. Maanape e Jiguê se olharam, com inveja da inteligência do mano. Maanape inda falou pra ele:

— Mas praquê você mentiu, herói?

— Não foi por querer não... quis contar o que tinha sucedido pra gente e quando reparei estava mentindo...

Jogou a flautinha fora, pegou no ganzá pigarreou e descantou. Descantou a tarde inteirinha uma moda tão sorumbática mas tão sorumbática que os olhos dele choravam a cada estrofe. Parou porque os soluços não deixaram mais continuar. Largou do ganzá. Lá fora a vista era uma tristura de entardecer dentro da cerração. Macunaíma sentiu-se desinfeliz e teve saudades de Ci a inesquecível.

(*Macunaíma, o herói sem nenhum caráter.* 4. ed. São Paulo, Martins, 1965. p. 121-23.)

Questões

1. Que características de Macunaíma sobressaem neste texto?

2. Dê exemplos do aproveitamento da fala popular feito por Mário de Andrade.

3. Explique o sentido que o prefixo *des-* tem nas palavras *descantou* e *desinfeliz.*

4. Em que aspectos a linguagem de Mário de Andrade rompe com certas características tradicionais da nossa literatura?

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo em 1890 e aí morreu em 1954. De espírito irrequieto, foi uma das figuras mais dinâmicas do movimento modernista. Nas suas viagens à Europa, entrou em contato com idéias vanguardistas que depois divulgava no Brasil. Exerceu inúmeras atividades ligadas à literatura, tendo sido jornalista, poeta, romancista e autor de peças teatrais.

A poesia de Oswald de Andrade é um exemplo vigoroso de renovação na linguagem literária. Fugindo totalmente aos modelos literários da época, ele construiu uma poesia original, plena de humor e ironia, numa linguagem coloquial que surpreende pelos achados e»pela maestria com que o autor soube utilizar as potencialidades da língua portuguesa. Repudiando o purismo e o artificialismo, Oswald de Andrade incorpora à poesia a linguagem quotidiana, os neologismos; revoltou-se contra a poesia que se limitava a obedecer e copiar certas fórmulas le padrões consagrados pelos tradicionalistas, que ele satirizou numa passagem do *Manifesto da poesia Pau-Brasil:* "Só não se inventou uma máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano."

No campo da prosa, duas obras suas abriram novas perspectivas para a pesquisa e desenvolvimento da linguagem literária moderna: *Memórias sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande.* Rompendo com a tradição literária, Oswald de Andrade compôs essas obras a partir da justaposição de breves capítulos, onde a prosa e a poesia se fundem para criar um estilo original e vigoroso. Na primeira, relatando as viagens e aventuras amorosas de um burguês paulista, num misto de paródia e humor, fazendo ao mesmo tempo uma sátira social que se aprofundará em *Serafim Ponte Grande*^ num relato que desmistifica os valores da burguesia.

Suas obras principais são: poesia — *Pau-Brasil* (1925); *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade* (1927); *Poesias reunidas* (1945); prosa — *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1933); *Os condenados* (1941), título geral dado à *Trilogia do exílio,* composta de *Os condenados* (1922), *Estrela de absinto* (1927), *A escada* (1934); *Marco zero I — A revolução melancólica* (1943); *Marco zero II — Chão* (1945); teatro — *O homem e o cavalo* (1934); *A morta* (1937); *O rei da vela* (1937).

Memórias sentimentais de João Miramar

Nesta obra acompanhamos as recordações, narradas por João Miramar, de sua educação burguesa, de suas viagens turísticas, dos casos *amorosos e de sua falência econômica. Os jatos não seguem uma ordem cronológica rígida e são narrados por meio de diversos níveis de linguagem (infantil, poético, parodístico), destacando-se a sátira a diversos tipos sociais da época.*

Textos para análise

Apresentamos, a seguir, alguns capítulos da obra.

[1]

Gare do infinito

Papai estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janela.

No desabar do jantar noturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pai.

(*Memórias sentimentais de João Miramar.* 7. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, s/d. p. 14.)

Questões

1. Começando suas recordações, o narrador expressa, pela linguagem, o modo infantil de ver a realidade. Destaque do texto passagens que comprovem essa afirmação.

2. *Gare* é uma palavra francesa que designa o local de embarque e desembarque numa estação de trem. No texto, porém, que sentido simbólico ela exprime?

3. Que expressões, no último parágrafo, traduzem a idéia de morte e tristeza?

[2]

Os capítulos seguintes referem-se ao momento em que a esposa de Miramar, Célia, descobre que é traída. Além disso, as dívidas dele começam a crescer até que ocorre a falência.

Lenga-lenga

— Sou consultor de sua tia, fui amigo de seu falecido pai, conheci seus avós. Fiz o casamento de seus tios. Sou mais um conselheiro intimo que um advogado banal.

Porém, a situação é insustentável. Sua senhora, coitada, reuniu provas esmagadoras contra o seu leviano proceder. O senhor tem sido avistado em excessos com cômicas. À margem disso, o caso financeiro negreja no horizonte. O senhor adquiriu rapidamente uma reputação de dilapidador. O seu nome já figura no Boletim das Falências e Protestos, no pasquim secreto e implacável, a destilar condenação, a destingir desonra!

— Ao lado do Conde Chelinini.

— Perfeitamente. Mas o conde acusa-o de se ter locupletado. Perfeitamente, e conde acusa-o.

Mobilização

Higienópolis [1] encheu-se às cornetadas da falência e desonra. Meu folhetim foi distribuído grátis a amigos e criados. E tia Gabriela sogra granadeira grasnou graves grosas de infâmias.

Entrava doméstico para comer e dormir longe de Célia. Os criados eram garçons de restaurante.

[1] Bairro rico de São Paulo onde morava Miramar.

Verbo crackar

Crackar: verbo criado pelo autor a partir da palavra *crack* (falência), que se tornou famosa por referir-se à quebra da Bolsa de Nova York, em 1929.

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula[1] para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa[2]
Sê pirata
Sede trouxas
Abrindo a pala [3]
Pessoal sarado.
Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

{*Memórias sentimentais de João Miramar.* p. 80-83.)

[1] Foge.

[2] *Escafeder a massa:* o sentido aqui é de falência ilegal, fraudulenta.

[3] *Abrir a pala:* expressão de gíria que tem o sentido de "escapar", "fugir".

Questões

1. Que diferenças se observam na linguagem usada no capítulo "Lenga-lenga" com relação aos demais?

2. O que significa "folhetim"? E por que o autor empregou esta palavra no capítulo "Mobilização"?

3. Que sentido tem a frase que encerra o capítulo "Mobilização": "Os criados eram garçons de restaurante"?

4. Em que sentido a conjugação do "irregular" *crackar,* inventado pelo autor, reflete a confusão que tomou conta do mundo econômico?

Antônio de Alcântara Machado

Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira nasceu em São Paulo em 1901 e morreu no Rio de Janeiro em 1935. Embora não tivesse participado da Semana de 22, foi um dos mais ativos escritores do movimento modernista, tendo colaborado nas revistas *Terra Roxa e Outras Terras, Revista de Antropofagia* e *Revista Nova.* Deixou um romance inacabado *(Mana Maria),* crônicas *(Pathé Baby* e *Cavaquinho e saxofone)* e contos *(Brás, Bexiga e Barra Funda* e *Laranja da China)* que foram reunidos no livro *Novelas paulistanas,* publicado em 1965.

O próprio autor classificou os contos de *Brás, Bexiga e Barra Funda* como "acontecimentos de crônica urbana" e "episódios de rua". Na verdade, seus contos se passam nos bairros pobres da cidade de São Paulo, focalizando sobretudo os imigrantes italianos com seus problemas de integração na sociedade paulistana e seu dia-a-dia sacrificado e obscuro. Através de um estilo conciso, despojado, conseguiu dar maior dinamismo às narrativas, aproveitando o vocabulário popular e chegando até a reproduzir frases em italiano.

Antônio de Alcântara Machado, ao se interessar por essa vida quotidiana tão ausente de nossa literatura, realizava uma das aspirações do Modernismo, que era o desejo de representar a nova realidade social e urbana do começo do século.

Texto para análise

Gaetaninho

— Xi, Gaetaninho, como é bom!

Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford. O carroceiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Eh! Gaetaninho! Vem pra dentro.

Grito materno sim: até filho surdo escuta. Virou o rosto tão feio de sardento, viu a mãe e viu o chinelo.

— *Súbito!*[1]

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta instantânea e varou pela esquerda porta a dentro.

Eta salame[2] de mestre!

*

Ali na rua Oriente [3] a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho.

O Beppino por exemplo. O Beppino naquela tarde atravessara de carro a cidade. Mas como? Atrás da tia Peronetta que se mudava para o Araçá.[4] Assim também não era vantagem.

Mas se era o único meio? Paciência.

*

Gaetaninho enfiou a cabeça embaixo do travesseiro.

Que beleza, rapaz! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a tia Filomena para o cemitério. Depois o padre. Depois o Savério noivo dela de lenço nos olhos. Depois ele. Na boléia do carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinheira e o gorro branco onde se lia: Encouraçado São Paulo. Não. Ficava mais bonito de roupa marinheira mas com a palhetinha nova que o irmão lhe trouxera da fábrica. E ligas pretas segurando as meias. Que beleza, rapaz! Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde), e o padrinho seu Salomone. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o enterro. Sobretudo admirando o Gaetaninho.

Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Queria ir carregando o chicote. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem por um instantinho só.

Gaetaninho ia berrar mas a tia Filomena com a mania de cantar o Ahi, Mari! todas as manhãs o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quase chorou de ódio.

[1] Palavra italiana que pode ser traduzida por *já vou!*.

[2] Gíria de futebol da época; significa "drible".

[3] Rua do Brás, um dos bairros paulistanos onde vivia grande número de italianos.

[4] Um dos cemitérios da cidade de São Paulo.

*

Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que ele sentiu remorsos. E para sossego da família alarmada com o agouro tratou logo de substituir a tia por outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matutou, matutou e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, seu Rubino, que uma vez lhe deu um cocre danado de doído.

Os irmãos (esses) quando souberam da história resolveram arriscar de sociedade quinhentão no elefante. Deu a vaca. E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo adivinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.

*

O jogo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

— Você conhecia o pai do Afonso, Beppino?

— Meu pai deu uma vez na cara dele.

— Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou! O Vicente protestou indignado:

— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

Gaetaninho voltou para o seu posto de guardião. Tão cheio de responsabilidades.

O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Passa pro Beppino!

Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!

— Cala a boca, palestrino!

— Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boléia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boléia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

(In *Trechos escolhidos.* Rio de Janeiro, Agir, 1961. p. 18-21.)

Questões

1. Você reparou que o conto é formado de pequenos blocos narrativos que mostram diversos momento da personagem Gaetaninho; e, apesar da surpresa do final, nota-se que a morte está presente em todos os blocos do texto. Releia com atenção o conto e

localize as passagens em que haja referências diretas ou indiretas à morte.

2. A trágica ironia do conto está no último parágrafo. Em que consiste ela?

3. Faça um levantamento das palavras e expressões populares do texto.

4. Que características modernistas apresenta este conto?

Manuel Bandeira

Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho nasceu em Pernambuco em 1886, mas cedo mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde morreu em 1968. Iniciou seus estudos pensando em ser arquiteto, mas teve que abandonar tudo pois adoeceu gravemente dos pulmões. Nunca mais recuperou plenamente a saúde e esteve em vários lugares em busca de bons climas. Dedicou-se inteiramente à poesia, tendo publicado em 1917 seu primeiro livro.

Suas duas primeiras obras — *A cinza das horas* e *Carnaval* — surgidas antes da Semana de 22, embora mantenham ainda um tom lírico e sentimental que lembra o Simbolismo do começo do século, já mostram certa liberdade formal. Publica depois *Ritmo dissoluto* (1924), cujo título já explicita seu desejo de libertação não só no uso do verso livre como no desenvolvimento de temas populares, numa linguagem simples e comunicativa. O tom de sua poesia, porém, continua melancólico e seus temas giram em torno do tempo que passa, das saudades da infância, do mistério da morte. São desse livro os poemas "Meninos carvoeiros", "Na Rua do Sabão", "Noite morta".

Seu ponto maior como modernista surge em *Libertinagem* (1930), em que desenvolve plenamente sua linguagem coloquial e irônica, que atinge grande dramaticidade em poemas como o famoso "Pneumotórax". A ânsia de libertação e a ausência dolorosa de figuras familiares estão presentes em "Vou-me embora pra Pasárgada", "Poema de Finados", "Evocação de Recife", "Profundamente".

Seus livros posteriores, onde aparecerão poemas famosos como "Versos de Natal", "Belo belo", "Consoada", "Ultima canção do beco", desenvolverão essas linhas temáticas: a saudade da infância e da família perdidas; a presença da morte; a fugacidade da vida e do amor. Sua linguagem coloquial e comunicativa ganhará uma fluidez cada vez maior.

Deixou-nos os seguintes livros de poesia: *A cinza das horas* (1917); *Carnaval* (1919); *Ritmo dissoluto* (1924); *Libertinagem* (1930); *Estrela da manhã* (1936); *Lira dos cinquent'anos* (1940); *Mafuá do malungo* (1948); *Belo belo* (1948); *Opus 10* (1952); *Estrela da tarde* (1960). Em prosa, escreveu entre outros livros: *Crônicas da província do Brasil* (1937); *Itinerário de Pasárgada* (1954); *Andorinha, andorinha* (1965); *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas* (1966).

Texto para análise: Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embota pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
(In Poesia e prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1974. p. 222.)

Questões

1. A criação de um espaço mágico, onde a simples vontade é lei, corresponde a que desejo do poeta?

2. **Que** passagens do texto mostram que o lógico e o ilógico se confundem no mundo criado pelo poeta?

3. Que outros aspectos da vida são recuperados pelo poeta com a criação de um mundo próprio?

4. Do ponto de vista formal, que estrutura usou o poeta para obter um ritmo fluente, de nítida característica popular?

Exercícios

1. Leia com atenção as afirmações abaixo. Se elas estiverem *totalmente corretas,* coloque (C), se apresentarem algum trecho *errado,* coloque (E) e depois faça a devida correção.

1.1. ( ) Era ainda muito grande, nas primeiras décadas do século, o prestígio dos poetas parnasianos, que representavam, por assim dizer, a literatura oficial do Brasil.

1.2. ( ) É válido afirmar que a renovação pregada pelos modernistas esqueceu-se das autênticas raízes da nossa cultura, pois recomendava a imitação das obras da vanguarda artística européia.

1.3. ( ) A Semana de 22 serviu menos para a indicação dos rumos que a nossa arte devia trilhar do que como manifestação de um estado de espírito de insatisfação, que tomava conta das gerações mais jovens, diante da situação cultural brasileira.

1.4. ( ) O Modernismo ligou-se à vanguarda européia para dar maior dinamismo à nossa literatura; o melhor exemplo disso é a obra *Macunaíma,* de Mário de Andrade.

1.5. ( ) A prosa modernista incorporou a linguagem cotidiana à literatura.

1.6. ( ) *Klaxon* foi um dos principais movimentos literários do Modernismo.

1.7. ( ) A liberdade de criação e o direito à pesquisa estética foram duas das principais reivindicações dos modernistas.

2. Assinale a única afirmativa *correta:*

a) Macunaíma e *Memórias sentimentais de João Miramar* constituem dois bons exemplos do aproveitamento literário do folclore brasileiro, sobretudo indígena.

b) O movimento Pau-Brasil realizou-se, artisticamente, na poesia e na pintura, e teve em Mário de Andrade seu principal teórico.

c) A revista *Klaxon* serviu de porta-voz das idéias modernistas nos anos que se seguiram à Semana de 22.

d) A Semana de Arte Moderna de 1922 mostrou a união dos jovens artistas brasileiros contra o tradicionalismo superado, tendo-se concentrado principalmente na pintura de Anita Malfatti.

3. Relacione autores e obras:

a) Oswald de Andrade ( ) *Serafim Ponte Grande*

b) Mário de Andrade ( ) *Paulicéia desvairada*

c) Manuel Bandeira ( ) *Brás, Bexiga e Barra Funda*

d) Antônio de A. Machado ( ) *Libertinagem*

4. Todas as obras abaixo foram escritas por Mário de Andrade, *exceto:*

a) Macunaíma c) *Remate de males*

b) Amar, verbo intransitivo d) Ritmo dissoluto

5. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

6. Na relação de obras abaixo, há uma que se refere à produção teatral de Oswald de Andrade; assinale-a:

a) Os condenados c) O rei da vela

b) Paulicéia desvairada d) Estrela de absinto

7. Pode-se afirmar que o movimento modernista:

a) tem raízes na prosa agressiva e crítica do Realismo.

b) apresenta alguns pontos em comum com o Romantismo, tais como o nacionalismo e a valorização estética da língua falada.

c) desenvolveu-se, basicamente, a partir das idéias de reforma literária surgidas no começo do século na Academia Brasileira de Letras.

d) constitui, em seus objetivos gerais, uma reação contra a influência dos movimentos renovadores europeus.

Texto para interpretação

O texto transcrito a seguir tem como assunto a polêmica provocada pelas idéias modernistas. Ele foi escrito por Antônio de

Alcântara Machado, um dos autores da época. Leia-o com atenção e responda às questões propostas.

A revolta destes principiantes é justíssima. A literatura brasileira constituía um vasto domínio pertencente a meia dúzia de cavalheiros mais ou menos respeitáveis. Ninguém ousava bulir no patrimônio sagrado. Seus donos contentavam-se em plantar de vez em quando uma rocinha de milho muito ordinária. E só. O enorme lote de terras riquíssimas continuava abandonado. Sem produzir cousa alguma. Não dava renda. Porém dava importância. Os produtos não apareciam. Ou eram miseráveis. Mas os cavalheiros passavam por grandes proprietários e era o que convinha.

Portanto a invasão da gente moça armada de talento e coragem, de Colt na cinta e machado na mão, guiando tratores Fordson e destruindo a dinamite veio ofender direitos adquiridos, velhas vantagens sempre respeitadas, provocando o salseiro que sabemos.

Mas quem é que mandou essa gente não cuidar do que era seu? Ficar parada bem no meio da agitação enorme em que vivemos? Sempre fanática do carro de boi? Ignorante e estúpida?

Pois que essa gente vá se queixar agora ao bispo mais próximo. Enquanto a rapaziada consulta um agente de automóveis. Também o mais próximo. Que é para não perder.

(Apud Cândido, A. e Castello, J.A. *Presença da literatura brasileira,* v. 3, p. 136.)

Questões

1. Explique de que imagens se valeu o autor para falar sobre a situação literária do Brasil no começo do século e sobre o valor das obras publicadas pelos "medalhões".

2. A que movimento literário podem ser relacionados os "donos das terras"?

3. Que valor simbólico têm, no texto, o Colt, o machado, o trator e a dinamite?

4. Segundo o autor, que objetivos tinham os jovens?

Atividade em grupo

Como tema para uma atividade em grupo, propomos a análise deste texto de Mário de Andrade:

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! o burguês-níquel,
o burguês-burguês
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!
Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampeões! os condes Joões! os duques zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam o "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs! [1]
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais![2]
Morte ao burguês-mensal!
ao burguês-cinema! ao burguês-tílburi!
Padaria Suissa! Morte viva ao Adriano!
"— Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
— Um colar... — Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!"

Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!

Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte e infâmia!
Ódio a soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante!
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos,[3]
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

(In *Poesias completas.* São Paulo, Martins, 1966. p. 37.)

1. Isto é, os que se preocupam apenas em armazenar e contabilizar o futuro.
2. Pessoas que têm banha no cérebro, isto é, que não sabem pensar.
3 Joelhos.

Questões

1. Que aspectos da vida burguesa são atacados no texto?

2. Em termos de concepção de vida, o que representa o "burguês" do poema?

3. Em que aspectos o texto ilustra a agressividade da primeira geração modernista?

4. Do ponto de vista formal, que características inovadoras apresenta o texto com relação à poesia tradicional?

3

A Segunda Fase do Modernismo
(1930-1945)
Prosa

Os Vários Caminhos do Romance

Passada a fase mais agressiva da luta modernista, observamos, a partir do decênio de 1930, que a literatura brasileira começa a caminhar em direção a seu amadurecimento, sobretudo com a estréia de uma nova geração de escritores que iriam se firmar como autenticamente modernos, preocupados com os problemas humanos e sociais de seu tempo.

O romance desenvolveu-se em várias direções: romances *intimistas e psicológicos,* como os de Lúcio Cardoso, Cornélio Pena e Cyro dos Anjos, entre outros; romances de *temática social urbana,* como os de Dyonélio Machado, Érico Veríssimo, Marques Rebelo, Otávio de Faria e outros; e o romance *social nordestino,* de tendência neo-realista, que marcou definitivamente a prosa desse período.

O ROMANCE NEO-REALISTA MODERNO

Refletindo as preocupações sociais e políticas que agitavam o Brasil na época, desenvolveu-se um tipo de ficção que enveredou para o documentário social e o romance político. A publicação, em 1928, de *A bagaceira,* de José Américo de Almeida, costuma ser indicada como marco inicial dessa série de obras cuja intenção básica foi a denúncia dos problemas econômicos do Nordeste, dos dramas dos retirantes das secas e da exploração do homem num sistema social injusto.

Nessa linha neo-realista, destacaram-se Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Amando Fontes.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES (1930-1945)

1930: Revolução de Outubro: Washington Luís é deposto e Getúlio Vargas assume o poder.

1932: Revolução Constitucionalista de São Paulo.

1933: fundação do Partido Integralista, de influência fascista.

1934: promulgação da nova Constituição brasileira.

1935: levante comunista liderado por Luís Carlos Prestes e derrotado pelo governo.

1937: Getúlio Vargas dissolve o Congresso e implanta o Estado Novo. Criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de censura do novo governo.

1939: início da Segunda Guerra Mundial.

1942: o Brasil declara guerra à Alemanha.

1945: lançamento da bomba atômica sobre Hiroxima e Nagasáqui. Fim da Segunda Guerra Mundial. Queda do Estado Novo, com a deposição de Getúlio Vargas. Início do processo de redemocratização do Brasil.

Autores e Obras

Rachel de Queiroz

Nasceu no Ceará em 1910. Destacou-se, ainda jovem, com o romance *O Quinze* (1930), de inspiração regionalista e denúncia social. Prosseguiu sua carreira com os seguintes romances: *João Miguel* (1932); *Caminhos de pedra* (1937); *As três Marias* (1939). Escreveu ainda peças para teatro e crônicas.

O Quinze

Lançado em 1930, o romance O Quinze *projetou nacionalmente o nome de Rachel de Queiroz, uma estreante de apenas 20 anos de idade.*

Retomando o tema da seca, que já fora tratado, por exemplo, no romance Luzia-Homem *(1903), de Domingos Olímpio, Rachel de Queiroz deu-lhe maior dimensão social, sem deixar de lado a análise psicológica de algumas personagens.*

A marcha penosa e trágica da família de Chico Bento, que representa o retirante, constitui o núcleo dramático da obra. A par disso, desenvolve-se o drama da impossibilidade de comunicação afetiva entre Vicente e Conceição; ele, um dono de fazenda sensível à miséria que o rodeia, mas impotente para eliminá-la; ela, uma moça da cidade atraída pela figura livre e franca de Vicente, mas que não consegue penetrar em seu mundo rude, quase selvagem.

O texto selecionado para análise mostra um dos momentos da penosa travessia do sertão seco pela família de Chico Bento.

Texto para análise

Eles tinham saído na véspera, de manhã, de Canoa. Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

— Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, acabado, caía, por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roída se apertava na cintura em dobras sórdidas; e se enrolava nos ossos das pernas, como um pano posto a enxugar se enrola nas estacas da cerca.

Num súbito contraste, a memória do vaqueiro confusamente começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argolas de ouro nas orelhas..

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turvou-se como as idéias; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionaram uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de grandes panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do sol.

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuaçu que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro de morte; na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol. Lentamente, Chico Bento moveu os passos trôpegos na sua direção.

De repente, um *bé!,* agudo e longo, estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distensão de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente o seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca, que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ela.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio o úbere branco de tetas secas, escorridas.

Rapidamente iniciou a esfolação. A faca afiada corria entre a carne e o couro, e na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pele, deixando-a quase transparente.

Mas Chico Bento cortava, cortava sempre, com um movimento febril de mãos, enquanto o Pedro, comovido e ansioso, ia segurando o couro descarnado.

Afinal, toda a pele destacada, estirou-se no chão.

E o vaqueiro, batendo com o cacete no cabo da faca, abriu ao meio a criação morta.

Mas Pedro, que fitava a estrada, o interrompeu:

— Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas.

Agitava os braços com fúria, aos berros:

— Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnorteado, deixou a faca cair e, ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Dentro da sua perturbação, Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava...

Caindo quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou, de mãos juntas:

— Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com a fome!...

— Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra.

Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica.

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

— Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensangüentada, e atraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa; mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além.

Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

(O *Quinze.* 20. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 46-49.)

Questões

1. A família de retirantes encontra dois obstáculos ou inimigos em sua luta pela sobrevivência. Quais?
2. Que tipo de transformação a seca e a miséria provocam nos retirantes?
3. Que sentido tem, para você, a frase que encerra o trecho analisado?
4. Destaque as características do texto que permitem classificá-lo como representante da corrente neo-realista da década de 30.

Graciliano Ramos

Nasceu em 1892 em Alagoas e faleceu em 1953 no Rio de Janeiro. É considerado o prosador mais importante desse período. Suas obras, embora representem problemas sociais do Nordeste brasileiro, não se esgotam numa perspectiva regionalista, pois apresentam uma visão crítica das relações humanas que as torna universais. Deixou os seguintes livros: *Caetés* (1933); *São Bernardo* (1934); *Angústia* (1936); *Vidas secas* (1938). Escreveu ainda literatura infantil *(Histórias de Alexandre* — 1944) e memórias *(Infância* — 1945; *Memórias do cárcere* — 1953).

São Bernardo

O social e o psicológico se fundem em São Bernardo *para criar uma obra de profunda análise das relações humanas.*

A narrativa, em primeira pessoa, gira em torno da vida de um fazendeiro, Paulo Honório, que, tendo passado uma infância extremamente *pobre, procura viver depois em função do dinheiro e da riqueza que conseguiu obter.*

Possuindo um fino tato para negócios e aproveitando-se das fraquezas de Luís Padilha, jogador irresponsável, compra-lhe a fazenda São Bernardo, onde trabalhara anos antes, e faz dela uma fonte de riquezas. Astucioso, desonesto, não hesitando em amedrontar ou corromper para conseguir o que deseja, Paulo Honório vê tudo e todos como objetos cujo único valor é o lucro que possam lhe trazer.

Casa-se com Madalena, simples professora sem emprego que vive com uma tia velha, procurando garantir assim um herdeiro para São Bernardo. Mas Madalena, que vive em função de outros valores, é a única pessoa que Paulo Honório não consegue transformar em objeto.

Ela discute freqüentemente a propósito da condição de vida dos empregados da fazenda, despertando nele uma raiva funda e ao mesmo tempo uma confusão mental e incompreensão que o atormentam. Não a compreende, pertencem a mundos diferentes. Nasce-lhe o filho, mas a situação não se altera.

A vida angustiada e o ciúme exagerado de Paulo Honório desesperam Madalena, levando-a ao suicídio. Pouco a pouco, todos começam a abandonar São Bernardo. Uma queda nos negócios leva a fazenda à ruína. Sozinho, Paulo Honório vê tudo destruído e na solidão procura escrever a história de sua vida.

O romance na verdade é a narração de Paulo Honório, em retrospectiva, da vida que levou. E ele sente uma estranha necessidade de escrever, numa tentativa de compreender, pelas palavras, não só os fatos de sua vida como também sua própria esposa, suas atitudes e seu modo de ver o mundo. À medida que a narração avança, progride também a sua consciência com relação ao próprio significado último de sua existência, que é desanimador: "Cinqüenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?"

Balanço trágico de um homem que, perdido nos laços confusos do sistema social, acabou por desumanizar-se para poder viver: "A culpa foi *minha, ou antes a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste."*

Texto para análise

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Deligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

— Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente. A agitação diminui.

— Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos.. Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

A molecoreba de Mestre Caetano arrasta-se por aí, lambuzada, faminta. A Rosa, com a barriga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns mambembes como ele.

Para ser franco, declaro que esses infelizes não me inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda a parte!

A desconfiança é também conseqüência da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.

Julgo que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobisomem.

Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio. Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.

É horrível! Se aparecesse alguém... Estão todos dormindo.

Se ao menos a criança chorasse... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miséria!

Casimiro Lopes está dormindo. Marciano está dormindo. Patifes!

E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos.

(São Bernardo. 15. ed. São Paulo, Martins, 1971. p. 246-48.)

Questões

1. Explique como, à medida que vai chegando ao fim da narração, Paulo Honório consegue ver com mais clareza por que não pôde conviver bem com Madalena.

2. Essa espécie de balanço feito por Paulo Honório leva-o a constatar que estragou a sua vida. Porém, mais do que isso, verifica que o seu caráter é imutável. Como ele justifica o seu modo de viver e de se relacionar com as pessoas?

3. Segundo Paulo Honório, a sua profissão é responsável por que tipo de mudanças em seu interior?

4. Localize uma passagem em que há índices de uma grande agitação interior em Paulo Honório.

5. O que representaria psicologicamente a deformação física que Paulo Honório julga ver em seu corpo?

6. Que tipo de associação pode ser feita entre o sonho de Paulo Honório e o balanço de sua vida?

7. Apesar de ainda haver gente na fazenda, inclusive seu filho, como se sente Paulo Honório?

Vidas secas

Composto de uma sucessão de pequenos quadros que focalizam momentos diversos da vida de uma família de sertanejos (Fabiano, sinhá Vitória, dois filhos e a cachorra Baleia), Vidas secas *surpreende pelo relato objetivo dessas vidas sem horizontes, sem grandes ambições e exploradas por outras pessoas.*

Fugindo da seca, essa família de retirantes instala-se numa fazenda abandonada que encontrara pelo caminho. Com a volta das chuvas, o dono reaparece e Fabiano submete-se às suas ordens para poder ficar trabalhando como vaqueiro e assim sustentar os seus.

A incapacidade de usar bem a linguagem, de falar "palavras difíceis", isola Fabiano das outras pessoas. A exploração de seu trabalho aparece quando, por simples ignorância, na hora do ajuste de contas, é confundido e ludibriado nos saldos e lucros. Sente-se enganado, mas nada pode fazer: "Na palma das mãos as notas estavam úmidas de suor. Desejava saber o tamanho da extorsão. Da última vez que fizera contas com o amo o prejuízo parecia menor. Alarmou-se. Ouvira falar em juros e em prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía logrado." Fabiano assim vai associando à linguagem o mundo dos "homens sabidos", e passa a temer a ambos. As palavras lhe parecem dotadas de um poder mágico e admira os que conseguem pronunciá-las.

Quando volta o período das secas, a família abandona a fazenda e recomeça suas andanças, com Fabiano e sinhá Vitória de olhos no futuro e mantendo uma remota esperança de que as coisas talvez melhorem e seus filhos não precisem passar pelo que estão passando.

Texto para análise

O texto escolhido mostra alguns aspectos do comportamento de Fabiano diante do patrão e da autoridade.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão as sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

Nem lhe permitiam queixas. Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para que tanto espalhafato?

— Hum! hum!

Recordou-se do que lhe sucedera anos atrás, antes da seca, longe. Num dia de apuro recorrera ao porco magro que não queria engordar no chiqueiro e estava reservado às despesas do Natal: matara-o antes de tempo e fora vendê-lo na cidade. Mas o cobrador da prefeitura chegara com o recibo e atrapalhara-o. Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto. Como o outro lhe explicasse que, para vender o porco, devia pagar imposto, tentara convencê-lo de que ali não havia porco, havia quartos de porco, pedaços de carne. O agente se aborrecera, insultara-o, e Fabiano se encolhera. Bem, bem. Deus o livrasse de história com o governo. Julgava que podia dispor dos seus troços. Não entendia de imposto.

— Um bruto, está percebendo?

Supunha que o cevado era dele. Agora se a prefeitura tinha uma parte, estava acabado. Pois ia voltar para casa e comer a carne. Podia comer a carne? Podia ou não podia? O funcionário batera o pé agastado e Fabiano se desculpara, o chapéu de couro na mão, o espinhaço curvo.

— Quem foi que disse que eu queria brigar? O melhor é a gente acabar com isso. Despedira-se, metera a carne no saco e fora vendê-la noutra rua, escondido. Mas,

atracado pelo cobrador, gemera no imposto e na multa. Daquele dia em diante não criaria mais porcos. Era perigoso criá-los.

(Vidas secas. 21. ed. São Paulo, Martins, 1968. p. 118-20.)

Questões

1. Destaque a passagem em que se percebe que não é a primeira vez que Fabiano é enganado.

2. Qual o modo usado pelo patrão para oprimi-lo e fazê-lo aceitar o que ele paga?

3. Quanto ao relacionamento entre Fabiano e o patrão, o que se deduz desta passagem: "Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo"?

4 O episódio com o cobrador da prefeitura mostra um outro tipo de opressão exercida sobre Fabiano. De que se trata?

5. O que há em comum no comportamento de Fabiano diante do patrão e diante do cobrador?

6. Com relação ao modo como Fabiano encara a autoridade e a lei, o que nos indica o episódio do cobrador da prefeitura?

José Lins do Rego

José Lins do Rego nasceu em 1901 na Paraíba e morreu no Rio de Janeiro em 1957. Dos escritores dessa fase, sua obra é a que mais revela reminiscências da infância e adolescência, passadas no engenho do avô. Ligado sentimentalmente àquela região do Nordeste, sua obra expressa uma simpatia muito grande pelo modo de viver antigo e ao mesmo tempo uma amargura pelas transformações por que vão passando aqueles lugares em conseqüência das mudanças sociais e econômicas.

Os romances em que abordou o tema da vida nos engenhos, a decadência das velhas estruturas econômicas e sociais, os desmandos dos autoritários senhores de engenho, costumam ser reunidos no que o próprio autor chamou de ciclo da cana-de-açúcar: *Menino de engenho* (1932); *Doidinho* (1933); *Bangüê* (1934); *Usina* (1936); *Fogo morto* (1943). Além desses livros, escreveu ainda: *Pedra bonita* (1938) e *Cangaceiros* (1953) — que compõem o ciclo do cangaço, misticismo e seca; e *O moleque Ricardo* (1935); *Pureza* (1937); *Riacho Doce* (1939); *Água-mãe* (1941); *Eurídice* (1947).

Fogo morto

Ê considerado o melhor romance de José Lins do Rego. Pertence ao ciclo da cana-de-açúcar e é dividido em três partes.

A primeira parte — "O mestre José Amaro" — enfoca principalmente a figura desse velho seleiro frustrado, que mora com a mulher e a filha nas terras do engenho Santa Fé, cujo dono, Lula de Holanda, quer que ele vá embora. Às brigas com o senhor do engenho somam-se as desilusões com a própria profissão e com a vida familiar, com sua filha solteira sempre chorando pelos cantos, sua mulher a resmungar. '

"O engenho de seu Lula" é o título da segunda parte e trata sobretudo da história do Santa Fé, que prosperou com seu primeiro dono, o capitão Tomás Cabral de Melo, mas que foi se acabando nas mãos do genro Luís César de Holanda Chacon, o seu Lula, casado com Amélia.

A terceira parte tem por título "O capitão Vitorino", compadre do mestre Amaro e espécie de herói quixotesco, que vivia lutando e brigando por justiça e igualdade, sempre em defesa dos humildes contra os poderosos da terra, sendo por isso ridicularizado. Ê, no entanto, o único que permanece firme até o fim, pois o mestre Amaro, não suportando as frustrações e a solidão (a filha enlouquecera e fora internada e a mulher o abandonara), acaba por suicidar-se, enquanto o coronel Lula, atacado por doenças, está praticamente morto.

Destaca-se a habilidade do autor em estruturar as seqüências narrativas, entrelaçando as ações das personagens em todas as partes e fixando a decadência econômica do engenho Santa Fé juntamente com a decadência da própria vida das famílias que lá moravam. Do amplo quadro das personagens, sobressaem-se ainda o cangaceiro Antônio Silvino, o cego Torquato, o negro Passarinho e o coronel José Paulino.

Textos para análise

[1]

O bater do martelo do mestre José Amaro cobria os rumores do dia que cantava nos passarinhos, que bulia nas árvores, açoitadas pelo vento. Uma vaca mugia por longe. O martelo do mestre era forte, mais alto que tudo. O pintor Laurentino foi saindo. E o mestre, de cabeça baixa, ficara no ofício. Ouvia o gemer da filha. Batia com mais força na sola. Aquele Laurentino sairia falando da casa dele. Tinha aquela filha triste, aquela Sinhá de língua solta. Ele queria mandar em tudo como mandava no couro que trabalhava, queria bater em tudo como batia naquela sola. A filha continuava chorando como se fosse uma menina. O que era que tinha aquela moça de trinta anos? Por que chorava, sem que lhe batessem? Bem que podia ter tido um filho, um rapaz como aquele Alípio, que fosse homem macho, de sangue quente, de força no braço. Um filho do mestre José Amaro que não lhe desse o desgosto daquela filha. Por que chorava daquele jeito? Sempre chorava assim sem que lhe batessem. Bastava uma palavra, bastava um carão para que aquela menina ficasse assim. Um bode parou bem junto do mestre. O animal era manso. O mestre levantou-se, sacudiu milho no chão para a cria comer. Depois voltou para o seu tamborete e começou o serviço outra vez. Pela estrada gemia um carro de boi, carregado de lã. O carreiro parou para conversar com o mestre. Estava precisando de correame para os bois. O Coronel mandara encomendar no Pilar. Ele gostava mais do trabalho do mestre José Amaro.

O mestre olhou para o homem. E lhe falou, com a voz mansa, como se não estivesse com a alma pesada de mágoa.

— É encomenda do.Santa Rosa? Pois, meu negro, para aquela gente não faço nada. Todo mundo sabe que não corto uma tira para o Coronel José Paulino. Você me desculpe. É juramento que fiz.

— Me desculpe, seu mestre, respondeu o carreiro, meio perturbado. O homem é bom. Não sabia da diferença de vosmecê com ele.

— Pois fique sabendo. Se fosse para você, dava de graça. Para ele nem a peso de libra. É o que digo a todo mundo. Não agüento grito. Mestre José Amaro é pobre, é atrasado, é um lambe-sola, mas grito não leva.

O carroceiro saiu. O carro cantava nos cocões de aroeira, com o peso das sacas. Foi de estrada afora. O mestre José Amaro sacudiu o ferro na sola úmida. Mais uma vez as rolinhas voaram com medo, mais uma vez o silêncio da terra se perturbava com o seu martelo enraivecido. Voltava outra vez à sua mágoa latente: o filho que lhe não viera, a filha que era uma manteiga-derretida. Sinhá, sua mulher, era a culpada de tudo. O sol estava mais para o poente. Agora soprava uma brisa que agitava a pitombeira e os galhos de pinhão-roxo, que mexia nos bogaris floridos. Um cheiro ativo de arruda recendia no ar. O mestre cortava material para os arreios do tangerino do Gurinhém. Estava trabalhando para camumbembes. Era o que mais lhe doía. O pai fizera sela para o imperador montar. E ele ali, naquela beira de estrada, fazendo rédea para um sujeito desconhecido. Calara-se a sua filha. Uma moça feita, na idade de parir filho, chorando como uma menina desconsolada. Era para o que dava filha única. Sinhá tinha culpa de tudo. Parou na sua porta um negro a cavalo.

— Boas tardes, mestre.

— Boa tarde, Leandro. Está de viagem?

— Nada não, mestre Zé. Vou levando um recado para o delegado do Pilar que o Seu Augusto do Oiteiro mandou.

— Houve crime por lá?

— Duas mortes. O negócio é que havia uma dança na casa de Chico de Naninha, e apareceu um sujeito da Lapa, lá das bandas de Goiana, e fechou o tempo. Mataram o homem e um companheiro dele. Vou dar notícia ao Major Ambrósio do assucedido.

— Este Ambrósio é um banana. Queria ser delegado nesta terra, um dia só. Mostrava como se metia gente na cadeia. Senhor de engenho, na minha unha, não falava de cima para baixo.

— Seu Augusto não é homem para isto, mestre Zé.

— Homem, não estou falando de Seu Augusto. Estou falando é da laia toda. Não está vendo que, comigo delegado, a coisa não corria assim? Aonde já se viu autoridade ser como criado, recebendo ordem dos ricos? Estou aqui no meu canto mas estou vendo tudo. Nesta terra só quem não tem razão é pobre.

(Fogo morto. 10. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1970. p. 8-9.)

Questões

1. Destaque os fatos que provocam a amargura e a frustração do mestre Amaro tanto no plano afetivo como profissional.

2. Com base no texto, explique quais eram as relações entre os senhores de engenho e o mestre Amaro.

3. Que valor simbólico adquire no texto o ato de martelar do mestre Amaro?

[2]

Este texto mostra as reflexões de Vitorino depois de ter conseguido livrar da cadeia o mestre Amaro, o negro Passarinho e o cego Torquato, que tinham sido presos pelo autoritário tenente Maurício.

A velha deixou o quarto e saiu para o fundo da casa. Vitorino fechou os olhos, mas estava muito bem acordado com os pensamentos voltados para a vida dos outros. Ele muito tinha que fazer ainda. Ele tinha o Pilar para tomar conta, ele tinha o seu eleitorado, os seus adversários. Tudo isto precisava de seus cuidados, da força do seu braço, de seu tino. Lá se fora o seu compadre José Amaro, o negro Passarinho, o cego Torquato. Todos necessitavam de Vitorino Carneiro da Cunha. Fora à barra do tribunal para arrastá-los da cadeia. Que lhe importava a violência do Tenente Maurício? O que valia era a petição que, com a sua letra, com a sua assinatura, botara para a rua três homens inocentes. Ele era homem que não se entregava aos grandes. Que lhe importava a riqueza de José Paulino? Tinha o seu voto e não dava ao primo rico, tinha eleitores que não votavam nas chapas do governo. O governo não podia com a sua determinação. Ele sabia que havia muitos outros Tenentes Maurícios na dependência e às ordens do governo. Todos seriam capangas, guarda-costas do Presidente. Mas Vitorino Carneiro da Cunha mandava no que era seu, na sua vida. As feridas que lhe abriam no corpo nada queriam dizer. Não havia força que pudesse com ele. Os parentes se riam de seus rompantes, de suas franquezas. Eram todos uns pobres ignorantes, verdadeiros bichos que não sabiam onde tinham as ventas. Quando parava no engenho, quando conversava com um Manuel Gomes do Riachão, via que era melhor ser como ele, homem sem um palmo de terra, mas sabendo que era capaz de viver conforme os seus desejos. Todos tinham medo do governo, todos iam atrás de José Paulino e de Quinca do Engenho Novo, como se fossem carneiros de rebanho. Não possuía nada e se sentia como se fosse senhor do mundo. A sua velha Adriana quisera abandoná-lo para correr atrás do filho. Desistiu para ficar ali como uma pobre. Podia ter ido. Ele, Vitorino Carneiro da Cunha, não precisava de ninguém para viver. Se lhe tomassem a casa onde morava, armaria a sua rede por debaixo dum pé de pau. Não temia a desgraça, não queria a riqueza. Lá se foram os três homens que libertara, a quem dera toda a sua ajuda. O tenente se enfurecera com o seu poder. Nunca pensara que existisse um homem que fosse capaz de enfrentá-lo como fizera. A sua letra, o papel que assinara com o seu nome, dera com a força do miserável no chão. Era Vitorino Carneiro da Cunha. Tudo podia fazer, e nada temia. Um dia tomaria conta do município. E tudo faria para que aquele calcanhar-de-judas fosse mais alguma coisa. Então Vitorino se via no dia do seu triunfo. Haveria muita festa, haveria tocata de música, discurso do Dr. Samuel, e dança na casa da Câmara. Viriam todos os chaleiras do Pilar falar com ele. Era o chefe, era o mais homem da terra. E não teria as besteiras de José Paulino, aquela tolerância para com sujeitos safados, que só queriam comer no cocho da municipalidade. Com Vitorino Carneiro da Cunha não haveria ladrões, fiscais de feira roubando o povo. Tudo andaria na correta, na decência.

{*Fogo morto.* p. 284-85.)

Questões

1. Enquanto mestre Amaro lamenta sua pobreza e explode em ódio contra os ricos, como se comporta Vitorino a esse respeito?

2. Quais os sonhos de Vitorino que revelam seu idealismo com relação ao futuro de sua cidade?

3. Explique em que sentido esta passagem expressa bem a diferença entre Vitorino e mestre Amaro: "Vitorino fechou os olhos, mas estava muito bem acordado com os pensamentos voltados para a vida dos outros."

Jorge Amado

Nasceu na Bahia em 1912. Quase sempre interessado em abordar problemas sociais e políticos, sua extensa obra trata tanto da região cacaueira da Bahia como da zona urbana de Salvador, de que o autor é um hábil fixador de tipos humanos, costumes e festas populares. Suas obras principais são: *Jubiabá* (1935); *Mar morto* (1936); *Capitães de areia* (1937); *Terras do sem-fim* (1943); *Gabriela, cravo e canela* (1958); *Os velhos marinheiros* (1962); *Dona Flor e seus dois maridos* (1967); *Tenda dos milagres* (1970); *Tieta do Agreste* (1977).

Terras do sem-fim

Considerado uma das melhores realizações de Jorge Amado, este romance aborda a época da fixação e expansão das fazendas de cacau em São Jorge dos Ilhéus.

Com a cobiça e o desejo de enriquecimento, surgem as lutas entre dois fazendeiros: o coronel Horácio da Silveira e Juca Badaró, da família dos Badarós, a mais rica da região. Ambas disputam as terras incultas de modo violento, principalmente Horácio, para quem as armas eram as únicas leis.

Ao lado dessa linha principal do enredo, há o drama de Ester, esposa de Horácio, educada em outro meio e com outros sonhos, e que não se acostuma com a vida fechada e cercada de perigos que leva na fazenda, sempre sobressaltada pelos ruídos da mata e pelos crimes. Quando conhece Virgílio, um novo advogado que passa a freqüentar a sua casa, vê nele a figura de seus sonhos de adolescente, perdidos com o casamento com Horácio. Acaba por tornar-se sua amante.

A estrutura do livro mantém um suspense na seqüência dos jatos que envolvem as lutas entre fazendeiros e capangas e o drama íntimo de Ester. No final, ela morre de tifo enquanto Virgílio, mais tarde, é assassinado por Horácio que ficara sabendo de tudo. Com a posse do Sequeiro Grande, Horácio torna-se o chefe principal de São Jorge dos Ilhéus.

Texto para análise

O trecho escolhido mostra alguns aspectos do drama íntimo de Ester ao mesmo tempo que destaca a violência da vida no sertão.

Balança-se na rede mansamente. Na sua frente, até onde seus olhos alcançam, estendem-se, subindo e baixando os morros, as roças de cacau, carregadas de frutos. No terreiro ciscam as galinhas e os perus. Os negros trabalham nas barcaças, revolvendo o cacau mole. O sol irrompe sobre a paisagem, saindo de entre as nuvens. Ester se recorda do dia do casamento. No dia que casara, nesse mesmo dia, havia vindo para a fazenda. Ester estremece na rede ao lembrar. Fora a sua maior sensação de horror. Se lembrava que antes, ao ser anunciado o noivado, a cidade se encheu de cochichos, de disses-não-disses. Uma senhora, que nunca a visitara, apareceu um 'dia para lhe contar histórias. Antes haviam vindo velhas beatas, conhecidas da igreja, que lhe diziam das lendas sobre o coronel. Mas aquela mulher trouxe uma notícia que era mais concreta e mais terrível. Dissera que Horácio matara a primeira mulher a rebenque porque a encontrara com outro na cama. Isso no tempo em que ainda era tropeiro e atravessava as picadas recém-abertas no mistério da mata. Só muito tempo depois, quando já ele enricara, essa história começara a circular nas ruas de Ilhéus, nas estradas da terra do cacau. Talvez porque toda a cidade falasse dele em voz baixa, Ester, com certo orgulho e muito despeito, levou o noivado adiante, um noivado feito de silêncios longos nos raros domingos em que ele baixava à cidade e ia jantar em sua casa. Um noivado sem beijos, sem carícias sutis, sem palavras de romance, tão diferente do noivado que Ester imaginara um dia, na quietude do colégio de freiras.

Quisera um casamento simples, se bem Horácio tentasse fazer as coisas a grande: banquete e baile, fogueiras e missa cantada. Mas fora tudo muito íntimo, realizados em casa os dois casamentos, o do padre e o do juiz. O padre fez um sermão, o juiz desejou felicidades com sua cara cansada de bêbado, o dr. Rui botou discurso bonito. Casaram pela manhã, e à noitinha, no lombo dos burros, através dos atoleiros, chegavam à casa-grande de fazenda. Os trabalhadores que se haviam reunido no terreiro em frente dispararam suas repetições quando os burros se aproximaram. Estavam desejando boas-vindas ao casal, porém Ester sentiu seu coração apertar com o estampido dos tiros na noite. Horácio mandara distribuir cachaça pelo pessoal mas, minutos depois, já a deixava sozinha e saía para se informar do estado das roças, para saber como se haviam perdido as arrobas de cacau que estavam secando na estufa, devido às chuvas. Só quando ele voltou as negras acenderam as lâmpadas de querosene. Ester se assustou com o grito das rãs. Horácio quase não falava, esperava impaciente que o tempo passasse. Quando outra rã gritou no charco, ela perguntou:

— Que é?

A voz dele veio indiferente:

— Uma rã na boca de uma cobra...

E chegou o jantar servido pelas negras que olhavam desconfiadas para Ester. E de repente, mal terminado o jantar, foi aquele rasgar de vestidos e do seu corpo na posse brutal e inesperada.

Se acostumou com tudo, agora se dava bem com as negras, a Felícia até estimava, era uma mulatinha dedicada. Se acostumou até com o marido, com o seu silencio pesado, com os seus repentes de sensualidade, com as suas fúrias que deixavam os mais ferozes jagunços encolhidos de medo, acostumou com os tiros à noite na estrada, com os cadáveres que por vezes passavam estirados em redes, um triste acompanhamento de mulheres chorando, só não se acostumou com a mata no fundo da casa, onde pelas noites, no charco que o riacho fazia, as rãs gritavam seu grito desesperado na boca das cobras assassinas. No fim de dez meses nascera um filho, agora tinha ano e meio e Ester via horrorizada que Horácio nascera novamente na criança. Era tudo dele e Ester pensava consigo mesma que ela era culpada, pois não colaborara no gestar daquele ser, nunca se entregara, fora sempre tomada como um objeto ou um animal. Mas ainda assim o queria, o amava ardentemente e sofria por ele. Se acostumara com tudo, não sonhava mais. Só não se acostumara com a mata e com a noite da mata.

Nas noites de temporal era espantoso: os raios iluminando os altos troncos, derrubando as árvores, os trovões roncando. Nessas noites Ester se encolhia com medo e chorava sobre o seu destino. Eram noites de pavor, de medo irreprimível, um medo que era como uma coisa concreta e palpável. Começava na hora dilacerante do crepúsculo. Ah! aqueles crepúsculos da mata, anunciadores de tempestades... Quando a tarde caía, cheia de nuvens negras, as sombras eram como fatalidades definitivas, não havia luz de querosene que tivesse força de espantá-las, de evitar que elas cercassem a casa e fizessem dela, das roças de cacau e da mata, uma coisa só, ligadas pelo crepúsculo igual a uma noite. As árvores se agitavam, cresciam com o estrume misterioso das sombras, os ruídos se faziam dolorosos, pios de aves desconhecidas, gritos de animais que Ester nunca sabia onde estavam. E o silvar dos répteis, o bulir das folhas secas onde se arrastavam.. Ester tem sempre a impressão de que as cobras terminarão um dia por subirem na varanda, penetrarem na casa e chegarem, numa noite de temporal, ao seu pescoço e ao da criança, nos quais se enroscarão como um colar. Ela mesma não poderia contar o horror daqueles momentos que duravam desde a chegada do crepúsculo até o cair do temporal. Então, quando ele desabava, a natureza desejando destruir tudo, ela procurava os lugares onde a luz das lâmpadas de querosene mais brilhava. Ainda assim as sombras que a luz projetava lhe davam medo, faziam sua imaginação trabalhar, acreditar nas mais supersticiosas histórias dos capangas. Havia uma coisa que sempre voltava à sua memória nessas noites. Eram as cantigas de ninar que sua avó cantava para acalentá-la na sua infância distante. E Ester, junto à cama da criança, as repetia baixinho, uma a uma, por entre lágrimas, acreditando mais uma vez no seu sortilégio. Cantava para a criança que a olhava com seus olhos baços e duros, os olhos de Horácio, mas cantava para si também, também ela uma criança amedrontada. Cantava baixinho, se embalava na melodia, as lágrimas rolavam pela sua face. Esquecia a escuridão da varanda, as terríveis sombras do campo, o gemer aziago das corujas nas árvores, a tristeza da noite, o mistério da mata. Cantava distantes cantigas, melodias simples contra os malefícios. Era como se a sombra protetora da avó se estendesse ainda sobre ela, carinhosa e compreensiva.

Mas, de súbito, o grito de uma rã assassinada num charco por uma cobra atravessava a mata, as roças, entrava pela casa adentro, era mais alto que o pio das corujas e o rumor das folhas, era mais alto que o vento que assoviava, vinha morrer na sala que a lâmpada de querosene iluminava, estremecia o corpo de Ester. Silenciava a cantiga. Fechava os olhos e via — via nos mínimos detalhes — o réptil que chegava devagar, oleoso e repelente, se arrastando em curvas sobre a terra e as folhas caídas, de súbito se jogava em cima de uma rã inocente. E o grito de desespero, de despedida da vida, abalava as águas calmas do riacho, enchia de medo, de maldade e de dor, o cenário da noite amedrontadora.

(Terras do sem-fim. 21. ed. São Paulo, Martins, 1968. p. 58-61.)

Questões

1. Neste trecho, o narrador faz uma retrospectiva para trazer à cena o passado de Ester. Explique em que o noivado dela foi diferente do que sempre sonhara e por quê, apesar dos boatos, ela o levou em frente.

7 Explique que relação pode haver entre a descrição da morte das rãs e a situação de Ester.

3. Na descrição dos temporais que apavoravam Ester, o narrador mostra como a mistura de vários elementos (luzes, sombras, ruídos) formava um quadro assustador. Localize no texto:

a) os elementos que compõem o jogo de claro/escuro.

b) os ruídos que completam o quadro e transmitem a Ester pressentimentos e angústias.

4. A imagem obsessiva da rã morta pela cobra pode representar ainda que outros aspectos da vida naquela região?

5. Explique o efeito estilístico provocado pela repetição da preposição *de* no último período do texto: "E o grito de desespero, de despedida da vida, abalava as águas calmas do riacho, enchia de medo, de maldade e de dor, o cenário da noite amedrontadora."

Érico Veríssimo

Nasceu em 1905 no Rio Grande do Sul e aí morreu em 1975. É um dos mais populares escritores brasileiros

e sua obra pode ser esquematizada em duas fases principais. A primeira caracteriza-se pelo ambiente urbano e contemporâneo em que se movem as personagens, e é composta de vários romances, dos quais se destacam: *Clarissa* (1933); *Música ao longe* (1935); *Um lugar ao sol* (1936); *Olhai os lírios do campo* (1938); *O resto é silêncio* (1943). A segunda fase apresenta mudanças em seu foco de interesse: deixando de lado o presente, o autor lança-se numa ampla obra cíclica denominada *O tempo e o vento,* composta de *O continente* (1949); *O retrato* (1951); *O arquipélago* (1961), cuja preocupação básica é reconstituir as origens e os episódios da formação social do Rio Grande do Sul. Mais tarde, em seus últimos livros, Érico Veríssimo inaugurou nova etapa em sua ficção, voltando-se para temas políticos da época, como em *O senhor embaixador* (1965); *O prisioneiro* (1967); *Incidente em Antares* (1971). Deixou ainda um livro de memórias: *Solo de clarineta* (1973).

O continente

Essa obra, que marca o início da trilogia O tempo e o vento, *constitui um grandioso painel do Rio Grande do Sul no período que vai dos jins do século XVIII até a Revolução de 1893.*

Girando sempre em função de um ponto central — a região de Santa Fé —, a obra apresenta vários episódios que marcaram a origem do desenvolvimento do poder de duas famílias: Amaral e Terra Cambará.

No trecho escolhido aparece o capitão Rodrigo Cambará, andarilho guerreiro que, fixando-se em Santa Fé, apaixona-se por Bibiana Terra, com quem mais tarde se casa, originando a família Terra Cambará e formando o início da oposição aos Amarais.

Pela leitura do episódio destacado, poderão ser observados traços importantes do caráter do capitão Rodrigo, assim como as sementes do *ódio que marcarão a rivalidade das famílias Amaral e Terra Cambará*

Texto para análise

Depois do anu dançaram a chimarrita e o tatu. E no meio da balbúrdia Rodrigo de quando em quando via os olhos de Bibiana buscarem os seus, oblíquos e ariscos; esperava longos minutos por esse encontro breve e leve. A seu lado o Pe. Lara observava-o disfarçadamente. Houve uma pausa em que a música cessou. Os homens passavam os lenços pelos rostos suados; as mulheres abanavam-se com seus leques ou fichus, sentavam-se, diziam-se segredinhos com as cabeças muito juntas. O gaiteiro veio substituir Ataliba. E quando os pares começavam a se preparar para a tirana grande, Rodrigo sentiu que havia chegado sua hora. Tinha esperado demais. A paciência dum homem tem limites. Apertou o braço do padre e disse:

— Pe. Lara, não estou bêbado nem nada. Olhe a minha mão. — Estendeu o braço e abriu os dedos. Estavam firmes, sem o menor tremor. — Vou tirar a Bibiana pra dançar. Quero que vosmecê esteja perto pra ver como vou me comportar.

Arrastou o padre consigo. Quando o viram aproximar-se de Bibiana, que já estava de pé, na frente de Bento, os outros pares se afastaram como se todos estivessem esperando por aquele momento especial. De repente houve um silêncio. Até o gaiteiro parou. Foi um silêncio tão grande que Bibiana chegou a temer que os outros pudessem ouvir as batidas de seu coração.

Rodrigo fez uma cortesia na frente da moça e perguntou:

— Vosmecê quer me dar a honra desta marca?

Ela quis dizer alguma coisa mas não pôde falar. O Pe. Lara olhava para Bento com uma expressão desolada na cara. Houve um curto segundo de indecisão. Mas o filho de Ricardo Amaral falou:

— D. Bibiana já tem par.

Rodrigo não se perturbou, olhou firme, para o outro, e disse com calma:

— Vosmecê me perdoe, mas estou falando é com a moça...

— Mas eu estou le respondendo.

O sacerdote tomou do braço de Rodrigo, tentando arrastá-lo dali.

— Capitão... — começou ele a dizer.

Rodrigo desembaraçou-se do padre, e, fazendo nova curvatura para Bibiana, repetiu o convite.

— Vosmecê quer me dar a honra de dançar comigo a outra marca?

Os convivas aproximaram-se e em breve formavam um círculo, no centro do qual estavam Bibiana, os dois homens que a requestavam, e o padre.

— Já le disse que ela tem par!

Rodrigo contemplava Bibiana, sem dar nenhuma importância ao que o outro dizia.

— Se vosmecê disser que não quer dançar comigo — prosseguiu ele — vou-me embora desta casa. Se vosmecê disser que não quer saber de mim, vou-me embora de Santa Fé pra nunca mais voltar. Mas, por favor, diga alguma coisa!

Bibiana tinha a impressão de que seu coração era como um pássaro louco, como um anu que ela tinha encerrado no peito e que agora batia com as asas e com o bico em suas carnes, querendo fugir. Sentia as pernas moles, a cabeça tonta. De olhos baixos, as faces ardendo, não sabia que responder, e já agora nem sequer escutava o que os outros diziam. Não queria que aqueles homens brigassem por sua causa. Mas não queria também que Rodrigo fosse embora. Que fazer, meu Deus? Que fazer?

— Podemos resolver tudo isso amigavelmente — disse o padre, com voz um pouco trêmula. — Vamos, rapazes. No fim de contas não há motivos.

Bento Amaral interrompeu-o:

— Com certos tipos a gente só resolve as coisas de homem pra homem.

Os outros admiravam-se da serenidade de Rodrigo, que encarava Bento a sorrir. E quando falou, dirigiu-se aos que o cercavam:

— Vosmecês estão vendo. Esse moço está me provocando...

Insolente, Bento Amaral botou as mãos na cintura e disse:

— Pois ainda não tinha compreendido?

Bibiana sentiu que alguém lhe pegava do braço e a arrastava para longe dos dois rivais, abrindo caminho por entre os convivas. Não ergueu os olhos mas sentiu que esse alguém era o pai.

— Vamos lá pra dentro resolver isto como cavalheiros... — sugeriu Joca Rodrigues, batendo timidamente no ombro de Bento.

— Não vejo nenhum cavalheiro na minha frente — retrucou este, mais mordendo do que pronunciando as palavras. — Vejo é um patife!

O sangue subiu à cabeça de Rodrigo, que teve de fazer um esforço desesperado para não saltar sobre o outro. Com voz surda replicou:

— Por menos que isso já escrevi a faca a primeira letra de meu nome na cara dum patife.

Bento deu um passo à frente, arremessou o braço no ar e sua mão bateu em cheio numa das faces do Cap. Cambará. E quando Rodrigo, espumando de raiva, quis saltar sobre ele, sentiu que quatro braços o seguravam e retinham pelos ombros e pela cintura. Esperneou, vociferando, fazendo um esforço desesperado para se desvencilhar:

— Me larguem! Canalhas! Me larguem! Traidores! E atirava pontapés para todos os lados.

— Larguem o homem! — pedia Bento. — Larguem!

Atarantados, Joca Rodrigues e o padre não sabiam o que fazer. O vigário viu um ódio feroz no rosto do capitão. Mais que isso: viu um desejo de morte, de sangue. Compreendeu também que já àquela altura dos acontecimentos, não era mais possível resolver a questão sem violência. No meio da confusão ouviu-se de repente uma voz:

— Isto não é direito! O homem foi esbofeteado e agora não deixam ele reagir. Não é direito!

Era Juvenal Terra quem falava.

— Pois larguem o patife! — dizia Bento. — Larguem! Mas os homens que seguravam Rodrigo não o largavam.

— Não podemos soltar o capitão. Vai haver sangue! — disse um deles. Juvenal replicou:

— Depois dessa bofetada não pode deixar de haver sangue.

E o padre ficou surpreendido ao perceber no rosto do filho de Pedro Terra uma expressão que só podia ser ódio mal contido; uma surda raiva velava-lhe a voz. E o vigário pela primeira vez percebeu como Juvenal detestava Bento Amaral.

— Não quero briga dentro da minha casa — declarou Joca Rodrigues. Sem tirar os olhos de Bento, Juvenal tornou a falar:

— Não precisa ser dentro da sua casa, seu Joca. Pode ser em qualquer outro lugar. O mundo é muito grande.

Rodrigo sentia arder-lhe o rosto, como se Bento tivesse encostado nele um ferro em brasa. Sua garganta estava seca e irritada. Seus dentes rilhavam. Mas ele já não fazia mais esforço para se libertar.

— Pois estou à disposição do seu amigo — anunciou Bento, encarando Juvenal. O filho de Pedro Terra apertou os olhos e a voz.

— É muito fácil dizer isso, Bento, quando a gente tem pai alcaide e miles e miles de capangas.

— Que é que vosmecê quer dizer com isso?

— Que é muito bonito pro filho do Cel. Ricardo se fazer de valentão. Porque neste povoado e em muitas léguas em roda dele quem arranhar o dedo mindinho de vosmecê não escapa com vida.

O rosto de Bento estava vermelho de cólera, sua testa reluzia e em seus olhos, que agora estavam fitos no rosto de Juvenal, havia uma expressão que era ao mesmo tempo rancor e espanto.

— Não seja desaforado!

— Que foi que aconteceu pro Jucá da Olaria?

O coração do padre desfaleceu. Ele sabia que o Cel. Ricardo tinha mandado um de seus peões matar o Jucá da Olaria porque o rapaz lhe "lastimara" o filho numas carreiras.

— E o Maneco Bico-Doce? E o Mauro Pedroso?

— Cale essa boca, Juvenal! — interveio Joca Rodrigues, tentando levar o rapaz dali.

— Não calo, Joca, não calo. Se vosmecês têm medo de falar eu não tenho. Por muito tempo andei com essas coisas atravessadas na garganta. Agora chegou a hora. Agora digo tudo.

Bento parecia engasgado. Grandalhão, o largo peito a subir e a descer ao compasso duma respiração irregular, o anel a brilhar-lhe no dedo, ele ali estava como um touro que se prepara para o arremesso. E as palavras de Juvenal eram provocadoras como um pano vermelho.

Nesse momento Rodrigo gritou:

— Amigo Juvenal, esta parada é minha. Me larguem! Juvenal não tirava os olhos de Bento.

— A parada é de vosmecê, capitão, eu sei. Mas ainda não terminei. Todo mundo aqui tem medo dos Amarais. Pois eu, se tive algum, agora perdi. Não é o vinho. Só bebi refresco de limão. Posso estar bêbedo mas é de raiva. Pois é. Ninguém diz nada, ninguém faz nada. Hai anos que a gente vive aqui encilhado pelos Amarais. O velho Ricardo tirou a terra do meu pai. Botou a corda no pescoço do coitado, quando ele ficou mal de negócios. Todo mundo sabe que a maior parte dos campos que esse velho tem foram roubados. Só sinto é ele não estar aqui pra ouvir estas verdades.

Bento bufava, mas não dizia nada, como que inibido pela surpresa.

Os homens que seguravam Rodrigo olhavam para Bento, como a pedir-lhe instruções. O filho de Ricardo Amaral tornou a passar a mão pela testa suada e disse, altivo, dirigindo-se a Rodrigo.

— Estou à sua disposição.

— Onde? — Foi só o que o capitão pôde perguntar. O padre percebeu que no estado em que ele se encontrava era capaz de beber o sangue do outro.

— Montamos a cavalo e vamos pro alto duma coxilha. Juvenal intrometeu-se:

— E os capangas de vosmecê vão atrás e ajudam a liquidar o capitão, não é? Bento cresceu sobre Juvenal, que ficou firme onde estava, encarando-o.

— Isso é uma calúnia.

— Pois então prove que é. Dê ordem aos seus homens pra não seguirem vosmecê.

Bento olhava em torno, atarantado.

— Depressa com isso! — gritou Rodrigo, fazendo ainda um esforço por se livrar dos braços que o prendiam.

Juvenal continuou:

— E se vosmecê é um homem de honra, prometa aqui diante de toda esta gente que se o capitão ferir ou matar vosmecê ele pode ir embora em paz. Prometa!

Bento transpirava, arquejante, mas não dizia nada. Era como se aqueles muitos pares de olhos que estavam postos nele irradiassem calor, fazendo-o suar e dando-lhe um mal-estar insuportável.

— Está bem — disse, soturno. — Dou minha palavra de honra. — Dirigiu-se para um dos que seguravam Rodrigo. — Se esse homem me ferir ou me matar podem deixar ele ir embora em paz. — Aproximou-se do vigário. — Padre, a ele que empenhei minha palavra de honra. vosmecê fale com meu pai, explique a ele que empenhei minha palavra de honra.

O Pe. Lara tinha os lábios trêmulos e sua respiração parecia mais agoniada que nunca.

— Meninos, acho que podíamos ajustar tudo honradamente sem ser necessário um duelo — sugeriu.

— Agora é tarde, padre! — gritou Rodrigo. — Se eu não botar minha marca na cara desse cachorro, não me chamo mais Rodrigo Cambará.

Isso pareceu enfurecer ainda mais Bento Amaral.

— Vamos embora — disse ele. — O quanto antes. Cada qual no seu cavalo. Só os dois. Seguimos na direção da lagoa... — calou-se, ofegante. — Chegando atrás do cemitério, apeamos...

— Arma de fogo? — perguntou Rodrigo.

— Adaga.

Os olhos de Rodrigo brilharam.

— É melhor. Leva mais tempo.

(Um certo capitão Rodrigo. 3. ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1975. p. 102-08.)

Questões

O texto apresenta quatro partes ou momentos que podem ser assim divididos:

1.ª) do início até o momento em que Bibiana é afastada pelo pai;
2.ª) a discussão e provocação de Bento Amaral;
3.ª) a intervenção de Juvenal e discussão com Bento Amaral;
4.ª) o acordo sobre o duelo entre Bento Amaral e Rodrigo Cambará.

Para melhor compreender o texto, tente responder às seguintes questões, agrupadas de acordo com a divisão das partes:

1.ª parte

1- Qual foi o comportamento de Rodrigo ao dirigir-se a Bibiana?

2. Por que o ambiente de repente ficou tenso e nervoso?

3. Quando Bento Amaral disse que Bibiana já tinha par para a dança, o que pediu o capitão Rodrigo a Bibiana?

4. O último pedido de Rodrigo a Bibiana referia-se somente à dança? Explique.

5. Por que ela ficou sem saber o que responder?

2.ª parte

1. Qual foi a ofensa de Bento Amaral que fez Rodrigo responder pela primeira vez de maneira nervosa e irritada?

2. Qual a ofensa maior que Bento Amaral fez a Rodrigo?

3.ª parte

1. Por que Juvenal Terra intrometeu-se na discussão?

2. Aproveitando o incidente com Rodrigo, Juvenal desabafa. O que fala ele sobre a honra e coragem de Bento Amaral?

3. Por que Bento Amaral não desmente e reage?

4. Além de atacar pessoalmente Bento Amaral, Juvenal também ataca a riqueza e o poder da família toda. O que revela ele na discussão?

5. Ao provocar o duelo com Rodrigo, e depois da discussão com Juvenal, com que Bento Amaral é obrigado a concordar para não ser envergonhado na frente de todos?

4.ª parte

1. O que Rodrigo prometeu fazer a Bento Amaral?

2. Por que Rodrigo gostou que no duelo fosse usada a adaga?

Conclusão

1. Que traços do caráter de Rodrigo se evidenciam nesse texto?

2. A intervenção de Juvenal fornece inúmeras informações sobre a situação de Santa Fé. Quem dominava a cidade? E o que sentiam as pessoas de um modo geral?

Exercícios

Observação: Para responder a algumas destas questões, você deve consultar, no final do livro, a relação de autores e obras importantes.

1. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *O Quinze* também escreveu *A bagaceira.*

b) O autor de *Menino de engenho* também escreveu *Usina.*

c) O autor de *Clarissa* também escreveu *Música ao longe.*

d) O autor de *Jubiabá* também escreveu *Tieta do Agreste.*

2. Todas as obras abaixo relacionadas foram escritas por Graciliano Ramos, *exceto:*

a) Caetés c) *Vidas secas*

b) São Bernardo d) Um lugar ao sol

3. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

4 Escritor de romances sociais que fez da Bahia seu tema constante. Estamos falando do autor de:

a) O Quinze c) Mar morto

b) Macunaíma d) Fogo morto

5. Associe autores e obras:

a) Os ratos ( ) José A. de Almeida

b) A bagaceira ( ) Dyonélio Machado

c) *O amanuense Belmiro* ( ) Érico Veríssimo

d) O prisioneiro ( ) Cyro dos Anjos

6. Todos os romances abaixo têm como assunto problemas sociais do Nordeste, *exceto:*

a) A bagaceira c) O continente

b) O Quinze d) Vidas secas

7. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

8. O capitão Vitorino Carneiro da Cunha é personagem importante do romance ...., cujo autor é ....

9. Romance publicado em 1928 e que é considerado precursor da corrente neo-realista moderna. Trata-se de.., cujo autor é..

10. Todas as obras citadas abaixo marcaram presença na segunda fase do Modernismo, *exceto:*

a) Terras do sem-fim c) *Fogo morto*
b) São Bernardo d) Paulicéia desvairada

11. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

12. Dentre os autores citados, todos se destacaram na linha do romance social nordestino, *exceto:*

a) Dyonélio Machado c) Rachel de Queiroz
b) Graciliano Ramos *d)* José Lins do Rego

13. Indique uma obra de cada autor citado na questão anterior.

14. Todas as obras abaixo foram escritas por Jorge Amado, *exceto:*

a) Terras do sem-fim c) Doidinho
b) Dona Flor e seus dois maridos d) Capitães de areia

15. O autor da obra assinalada na questão anterior é..

16. Associe autores e obras:

a) Abdias ( ) Jorge Amado
b) Tieta do Agreste ( ) Dyonélio Machado
c) Pedra Bonita ( ) Cyro dos Anjos
d) O louco do Cati ( ) José L. do Rego

17. A obra de Érico Veríssimo diversifica-se em várias direções. Aponte o item em que os romances citados *não* pertencem, ambos, ao mesmo ciclo temático:

a) Música ao longe — Clarissa
b) O continente — Olhai os lírios do campo
c) O retrato — O arquipélago
d) O prisioneiro — O senhor embaixador

18. Romance de profunda análise das relações sociais e humanas, que tem em Paulo Honório e Madalena o par central. Trata-se da obra..
...., escrita por...

19. Assinale o item em que foram citadas *apenas* obras da segunda fase do Modernismo:

a) Mar morto — Vidas secas
b) Macunaíma — São Bernardo
c) Serafim Ponte Grande — Os Sertões
d) Triste fim de Policarpo Quaresma — O Quinze

20. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

21. Os autores de *Menino de engenho, Jubiabá* e *Caetés* são, respectiva e sucessivamente:

a) José L. do Rego — Jorge Amado — José L. do Rego
b) Jorge Amado — Graciliano Ramos — José L. do Rego
c) José L. do Rego — Jorge Amado — Graciliano Ramos
d) Rachel de Queiroz — Jorge Amado — Graciliano Ramos

22. Assinale a única afirmativa *incorreta:*

a) O autor de *Gabriela, cravo e canela* também escreveu *Mar morto.*
b) O autor de *Fogo morto* também escreveu *Doidinho.*
c) O autor de *Os ratos* também escreveu *O louco do Cati.*
d) O autor de *A bagaceira* também escreveu *Angústia.*

4

A Segunda Fase do Modernismo (1930-1945) Poesia

Um Rico Período de Construção

Abandonando o espírito destrutivo e irreverente dos primeiros momentos do Modernismo, a poesia, a partir de 1930 mais ou menos, apresenta um gradual amadurecimento.

Aproveitando a liberdade estética conquistada e elaborando uma linguagem pessoal, os poetas da segunda fase desenvolvem plenamente suas tendências próprias sem a preocupação de chocar ou agredir o público tradicionalista.

É o momento em que se afirma uma das nossas melhores gerações de poetas: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Augusto F. Schmidt, Henriqueta Lisboa, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Dante Milano, Mário Quintana, Joaquim Cardozo entre outros. Alguns poetas da época anterior se renovam, como é o caso, por exemplo, de Mário de Andrade e Manuel Bandeira.

Ampliando seus temas, a poesia dessa fase desenvolve-se em várias linhas — social, religiosa, espiritualista, amorosa —, indicando novos rumos e marcando definitivamente a presença da poesia moderna no Brasil.

Autores e Obras

Jorge de Lima

Jorge Mateus de Lima nasceu em Alagoas em 1893 e morreu no Rio de Janeiro em 1953. De modo geral, a crítica costuma reconhecer quatro fases na evolução poética de Jorge de Lima: a parnasiana do livro *XIV Alexandrinos,* do qual se destaca o famoso soneto "O acendedor de lampiões"; de 1927 a 1932, em que está presente o tema das recordações da infância passada no Nordeste. É dessa fase o célebre poema "Essa negra Fulô". Logo depois dessa preocupação regionalista, Jorge de Lima passa a escrever poemas de caráter religioso e místico. A publicação de *Tempo e eternidade,* em colaboração com Murilo Mendes, marca a sua conversão ao catolicismo. Essa temática continuaria em textos esparsos e nos livros *A túnica inconsútil, Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi.* O tema das recordações dos escravos e do misticismo africano reaparece em *Poemas negros,* enquanto o *Livro de sonetos* traz uma poesia estranha, povoada de visões e sonhos. Sua última obra, *Invenção de Orfeu,* é um longo poema com características épicas que expressa simbolicamente uma profunda reflexão sobre a vida humana e o universo. A riqueza dos símbolos ainda não permitiu uma total interpretação do poema.

Sua obra poética compõe-se, então, de: *XIV Alexandrinos* (1914); *O mundo do menino impossível* (1925); *Poemas* (1927); *Novos poemas* (1929); *Poemas escolhidos* (1932); *Tempo e eternidade* (junto com Murilo Mendes — 1935); *A túnica inconsútil* (1938); *Poemas negros* (1947); *Livro de sonetos* (1949); *Obra poética* (os anteriores e mais *Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi* — 1950); *Invenção de Orfeu* (1952).

Textos para leitura: A multiplicação da criatura

Parece, Senhor, que me desdobrei,
que me multipliquei,
que a chuva dos céus cai dentro de minhas mãos,
que os ruídos do mundo gemem nos meus ouvidos,
que batem trigo, chorando, sobre o meu tronco nu,
que cidades se incendiam dentro de minhas órbitas.

Parece, Senhor, que as noites escurecem dentro do meu ser múltiplo,
que eu falo sem querer por todos os meus irmãos,
que eu ando cada vez mais em procura de Ti.
Parece, Senhor, que Tu me alongaste os braços
à procura de abóbadas raras e iluminadas,
que me estiraste os pés repousantes no Limbo,
que os pássaros cansados em meu ombro repousam
sem saber que o espantalho é a Semelhança Tua.
Parece que em minhas veias
correm rios noturnos
em que barqueiros remam contra marés montantes.
Parece que em minha sombra
o sol desponta e se deita,
e minha sombra e meu ser
valem um minuto em Ti.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Aguilar; Brasília, INL-MEC, 1974. v. 2, p. 55.)

Pai João

Pai João secou como um pau sem raiz. —
    Pai João vai morrer.
Pai João remou nas canoas. —
    Cavou a terra.
    Fez brotar do chão a esmeralda,
    Das folhas — café, cana, algodão.
Pai João cavou mais esmeraldas
    Que Pais Leme.
A filha de Pai João tinha um peito de
    Turina para os filhos de Ioiô mamar:
    Quando o peito secou a filha de Pai João
    Também secou agarrada num
    Ferro de engomar.
    A pele de Pai João ficou na ponta
    Dos chicotes.

A força de Pai João ficou no cabo
Da enxada e da foice.
A mulher de Pai João o branco
A roubou para fazer mucamas.
O sangue de Pai João se sumiu no sangue bom
Como um torrão de açúcar bruto
Numa panela de leite. —
Pai João foi cavalo pra os filhos de Ioiô montar.
Pai João sabia histórias tão bonitas que
Davam vontade de chorar.
Pai João vai morrer.
Há uma noite lá fora como a pele de Pai João.
Nem uma estrela no céu.
Parece até mandinga de Pai João.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1975. p. 38.)

Murilo Mendes

Murilo Monteiro Mendes nasceu em 1901 em Minas Gerais e morreu em Lisboa em 1975. Foi professor de literatura brasileira na Europa e em 1972 foi-lhe concedido o prêmio internacional de poesia Etna-Taormina. Rejeitando os padrões e modas literárias, Murilo Mendes foi sempre fiel a si mesmo, ao seu espírito inquieto, em que a preocupação com os destinos do homem, social ou espiritualmente falando, sempre esteve presente. Refletindo as tendências da poesia modernista de modo bem pessoal, teve uma fase inicial em que escreveu também textos satíricos e humorísticos, mas, a partir da publicação de *Tempo e eternidade,* junto com Jorge de Lima, acentuou-se a sua problemática religiosa com a conversão ao catolicismo. Essa dimensão religiosa, em que se nota uma intensa preocupação pela essência da vida humana, é marcada por uma angústia e um intenso desejo de participação social.

Procurando assim incorporar uma visão global do ser humano na sua poesia, a linguagem de Murilo Mendes caminhou por diversos rumos, explorando profundamente as potencialidades lingüísticas e exigindo sempre do leitor uma participação ativa na decifração de seus textos. Como ele mesmo afirmou: "Atraído simultaneamente pelo terrestre e o celeste, pelo animal e o espiritual, entendi que a linguagem poderia manifestar essa tendência sob a forma dum encontro de palavras extraídas tanto da Bíblia como dos jornais; procurando mostrar que o 'social' não se opõe ao 'religioso'." Essa preocupação com a linguagem é uma constante fundamental de Murilo Mendes, para quem a poesia era "o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito".

Deixou-nos os seguintes livros de poesia: *Poemas* (1930); *História do Brasil* (1932); *Tempo e eternidade* (1935 — com Jorge de Lima); *A poesia em pânico* (1938); *O visionário* (1941); *As metamorfoses* (1941); *Mundo enigma* (1945); *Poesia liberdade* (1947); *Contemplação de Ouro Preto* (1954); *Poesias (1925-1955)* (1959); *Tempo espanhol* (1959); *Convergência* (1970).

Texto para análise: Aproximação do terror

Dos braços do poeta
Pende a ópera do mundo
(Tempo, cirurgião do mundo):

O abismo bate palmas,
A noite aponta o revólver.
Ouço a multidão, o coro do universo,
O trote das estrelas
Já nos subúrbios da caneta:
As rosas perderam a fala.
Entrega-se a morte a domicílio.
Dos braços...
Pende a ópera do mundo.

(Apud Araújo, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes.* 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1972. p. 132.)

Questões

1. Em primeiro lugar, observe, após uma leitura cuidadosa do texto, como o poeta associou estranhamente algumas palavras. Quais são as expressões que você indicaria como estranhas? Por quê?

2. Apesar da associação não convencional dessas palavras, o que você vê de comum entre os versos da segunda estrofe? A que idéia geral eles se referem?

3. Perante a progressiva aproximação do terror, tudo se cala. Que verso resume essa idéia de silêncio e medo?

4. Que outras idéias sugere a palavra *rosas* no verso 9? Ela está empregada em sentido denotativo ou conotativo?

5. A explicação para o terror que pouco a pouco toma conta de tudo aparece mais claramente em que verso?

6. Você percebeu assim que existe uma tensão no poema, resultante do contraste entre a chegada do terror e da morte e o silêncio cada vez maior, provocado não só pela destruição como ainda pelo medo que tudo paralisa. Em vista disso, pode-se afirmar que por trás desse jogo de metáforas estranhas o poeta abordou um aspecto da vida de hoje? Por quê?

7. Como você explicaria então o verso 3: "(Tempo, cirurgião do mundo)"?

8. Em que aspectos o texto analisado distancia-se das características gerais da primeira fase do Modernismo?

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em Minas Gerais em 1902. Sua obra revela um gradual processo de investigação da realidade humana. Desde os primeiros livros, delineiam-se as linhas básicas de sua poesia: visão crítica das relações sociais e humanas, freqüentemente expressa em tom irônico, e certo desencanto com relação à vida, recusando-se a um envolvimento sentimental. Durante os anos da Segunda Guerra Mundial, sua poesia participante atingiu grande intensidade no livro *A rosa do povo,* com o poeta reconhecendo a necessidade de se integrar no seu tempo, de caminhar de "mãos dadas". Pouco a pouco, porém, a participação social através da poesia foi cedendo lugar a uma visão cada vez mais desiludida, em que a esperança num novo tempo é substituída por uma resignação madura diante da falta de solidariedade e justiça do mundo atual. ,Ao mesmo tempo, o poeta mergulha em seu passado, buscando na infância as origens desse seu modo de ser introspectivo; isso se manifesta claramente nos poemas em que trata do pai, da vida antiga em Itabira (cidade mineira em que nasceu). Além de poeta, Drummond é também contista e cronista. Seus principais livros de poesia são: *Alguma poesia* (1930); *Brejo das Almas* (1934); *Sentimento do mundo* (1940); *A rosa do povo* (1945); *Claro enigma* (1951); *Viola de bolso* (1952); *Fazendeiro do ar* (1954); *A vida passada a limpo* (1959); *Lição de coisas* (1962); *Boitempo & a falta que ama* (1968); *Menino antigo (Boitempo II)* (1973); *As impurezas do branco* (1973); *A visita* (1977); *Discurso de primavera e algumas sombras* (1977); *Esquecer para lembrar (Boitempo III)* (1979); *A paixão medida* (1980).

Textos para análise: Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

(In *Reunião.* 6. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974. p. 55.)

Questões

1. Quanto ao aspecto formal, que características modernas apresenta texto?

2. Indique os versos em que o poeta expressa:

a) sua recusa em cantar um mundo que não existe.

b) a justificativa para essa recusa.

c) seu desejo de solidariedade e não de isolamento.

3. Você percebeu que a segunda estrofe é marcada pela negação. Indique as passagens em que o poeta:

a) recusa-se a usar a poesia como expressão sentimental do seu mundo interior.

b) não quer alienar-se do mundo em que vive.

4. A repetição do adjetivo *presente* nos últimos versos enfatiza que idéia?

5. Este poema faz parte do livro *Sentimento do mundo,* publicado em 1940. Segundo o crítico Paulo Rónai, ele "revela a perplexidade ante os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial". Você acha que essa afirmação pode ser justificada pela análise? Explique.

A noite dissolve os homens

A noite desceu. Que noite!

Já não enxergo meus irmãos.
E nem tampouco os rumores
que outrora me perturbavam.
A noite desceu. Nas casas,
nas ruas onde se combate,
nos campos desfalecidos,
a noite espalhou o medo
e a total incompreensão.
A noite caiu. Tremenda,
sem esperança... Os suspiros
acusam a presença negra
que paralisa os guerreiros.
E o amor não abre caminho
na noite. A noite é mortal,
completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens,
diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias,
apagou os almirantes
cintilantes! nas suas fardas.
A noite anoiteceu tudo...
O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão.

Aurora,
entretanto eu te diviso, ainda tímida,
inexperiente das luzes que vais acender
e dos bens que repartirás com todos os homens.
Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações,
adivinho-te que sobes, vapor róseo, expulsando a treva noturna.
O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos.
teus dedos frios, que ainda se não modelaram
mas que avançam na escuridão como um sinal verde e peremptório.
Minha fadiga encontrará em ti o seu termo,
minha carne estremece na certeza de tua vinda.
O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes se enlaçam,

os corpos hirtos adquirem uma fluidez,
uma inocência, um perdão simples e macio...
Havemos de amanhecer. O mundo
se tinge com as tintas da antemanhã
e o sangue que escorre é doce, de tão necessário
para colorir tuas pálidas faces, aurora.
(In *Reunião,* p. 57.)

Questões

1. Do ponto de vista formal, que características modernas apresenta o texto?

2. Uma das características da poesia da segunda fase é sua dimensão universal. Sem deixar de se interessar pelo Brasil, os poetas abrem-se também para a abordagem dos grandes problemas que afligem a humanidade em geral. Lembrando que este poema foi publicado pela primeira vez em 1940, que aspectos mostram sua ligação com a situação política mundial da época?

3. Quais são os diversos sentidos que as palavras *noite* e *aurora* assumem no texto?

4. Em que sentido os dois versos transcritos abaixo representam posições contrárias diante da situação descrita pelo autor? "Os suicidas tinham razão" e "Havemos de amanhecer".

5. Que sentido adquire o verbo *amanhecer* no verso citado na questão anterior?

Cecília Meireles

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e aí faleceu em 1964. Dedicou-se ao magistério primário e universitário, escreveu sobre literatura infantil, folclore, fez crítica literária e colaborou na imprensa. A sua obra ocupa um lugar à parte em nossa literatura, pois, diferentemente das intenções nacionalistas e das inovações na linguagem, a sua poesia manteve-se presa ao lirismo de tradição portuguesa, mas com uma expressão bem pessoal. Herdando e ao mesmo tempo depurando a linguagem musical e cadenciada do Simbolismo, sua habilidade poética e seu lirismo transformaram em belos poemas a sua melancolia e o sentimento da saudade e do tempo que passa. Manifestando uma resignação madura perante as angústias da vida, sua poesia, marcada por uma nota de tristeza e desencanto, revela-se como uma das mais significativas expressões do lirismo moderno.

De sua obra poética, destacam-se: *Viagem* (1929); *Vaga música* (1942); *Mar absoluto* (1945); *Retrato natural* (1949); *Doze noturnos da Holanda* (1952); *O aeronauta* (1952); *Romanceiro da Inconfidência* (1953); *Canções* (1956); *Metal rosicler* (1960); *Poemas escritos na índia* (1962); *Solombra* (1963).

Textos para leitura

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço, ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:

— mais nada.

Despedida

Por mim, e por vós, e por mais aquilo
que está onde as outras coisas nunca estão,
deixo o mar bravo e o céu tranqüilo:
quero solidão.

Meu caminho é sem marcos nem paisagens.
E como o conheces? — me perguntarão.
— Por não ter palavras, por não ter imagens,
Nenhum inimigo e nenhum irmão.

Que procuras? Tudo. Que desejas? —
Nada. Viajo sozinha com o meu coração.
Não ando perdida, mas desencontrada.
Levo o meu rumo na minha mão.

A memória voou da minha fronte.
Voou meu amor, minha imaginação...
Talvez eu morra antes do horizonte.
Memória, amor e o resto onde estarão?

Deixo aqui meu corpo, entre o sol e a terra.
(Beijo-te, corpo meu, todo desilusão!
Estandarte triste de uma estranha guerra...)
Quero solidão.

(In *Poesia.* Rio de Janeiro, Agir, 1974. p. 19 e 27.)

Vinícius de Moraes

Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes nasceu em 1913 no Rio de Janeiro e aí morreu em 1980.

Além de crítico cinematográfico, exerceu também a carreira diplomática. Foi um dos poetas mais famosos do país, principalmente pela projeção adquirida por sua ligação com a

Bossa Nova e o samba atual. A sua poesia inicial denota certa impregnação religiosa, com poemas longos, de acentos bíblicos, mas que abandonou pouco a pouco em favor de sua tendência natural: a poesia intimista, pessoal, voltada para.o amor físico, com uma linguagem ao mesmo tempo realista, coloquial e lírica. Suas obras principais: *O caminho para a distância* (1933); *Forma e exegese* (1935); *Ariana, a mulher* (1936); *Cinco elegias* (1943); *Poemas, sonetos e baladas* (1946); *Para viver um grande amor* (prosa e poesia — 1965); *Para uma menina com uma flor* (prosa — 1966).

Textos para leitura

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
silencioso e branco como a bruma
e das bocas unidas fez-se a espuma
e das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
que dos olhos desfez a última chama
e da paixão fez-se o pressentimento
e do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
fez-se de triste o que se fez amante
e de sozinho o que se fez contente

fez-se do amigo próximo o distante
fez-se da vida uma aventura errante
de repente, não mais que de repente.

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(In *Antologia poética.* 13. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 115 e 77.)

Exercícios

1. Poeta cuja obra apresenta diferentes experiências temáticas e que publicou, em parceria com Murilo Mendes, o livro *Tempo e eternidade.* A quem estamos nos referindo?

2. Dentre as obras citadas abaixo, assinale a *única* que pertence ao autor indicado na questão anterior:

a) Brejo das Almas c) O caminho para a distância
b) Ritmo dissoluto d) A túnica inconsútil

3. Associe autores e obras:

a) Vaga música ( ) Carlos Drummond
b) A poesia em pânico ( ) Jorge de Lima
c) *As impurezas do branco* ( ) Cecília Meireles
d) Invenção de Orfeu ( ) Murilo Mendes

4. Uma das obras citadas abaixo foi escrita por Vinícius de Moraes. Assinale-a:

a) A paixão medida c) Forma e exegese
b) Mundo enigma d) Solombra

5. Indique os autores das outras obras indicadas na questão anterior.

6. Todas as obras citadas abaixo foram escritas por Carlos Drummond de Andrade, *exceto*:

a) Fazendeiro do ar c) Carnaval

b) Sentimento do mundo d) A rosa do povo

7. Quem é o autor da obra assinalada na questão anterior?

8. Todas as obras abaixo marcaram sua presença na segunda fase do Modernismo, *exceto:*

a) Ariana, a mulher c) *Há uma gota de sangue em cada poema*

b) Retrato natural d) Tempo e eternidade

9. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

10. Poeta que iniciou sua atividade literária com o livro *A cinza das horas,* ainda nos primeiros momentos do Modernismo, mas que se renovou constantemente, firmando-se como um dos melhores de nossa literatura. O autor em questão é o mesmo que escreveu:

a) Claro enigma c) Libertinagem

b) Remate de males d) Mar absoluto

11. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

12. Mineiro de Itabira, sua obra poética é hoje considerada a mais importante de nossa literatura. Estamos nos referindo ao autor de:

a) Sentimento do mundo c) Metal rosicler

b) A estrela da manhã d) Mundo enigma

5

A Prosa do Pós-Modernismo

Panorama Geral

O surgimento de uma nova geração de escritores, a partir, mais ou menos, de 1945, serve como ponto de referência para traçarmos um quadro geral da prosa literária brasileira contemporânea (romance e conto).

Ainda que seja difícil descrever exatamente as correntes ou tendências contemporâneas, pois a maioria dos autores ainda está em plena atividade, podemos apontar algumas características que nos ajudarão a compreender os caminhos trilhados pela prosa brasileira nos últimos anos.

Em primeiro lugar, destaca-se o interesse na análise psicológica das personagens, levando a uma abordagem penetrante dos problemas gerados pela tensão existente entre os indivíduos e o contexto social em que vivem. Essa característica está presente nos romances e contos de Clarice Lispector, Osman Lins, Lygia Fagundes Telles, Nélida Pinon, Autran Dourado, Luiz Vilela e Raduan Nassar entre outros.* Essa abordagem, por vezes, realiza-se de forma direta, numa linguagem objetiva e forte, conduzindo o leitor ao âmago das misérias do quotidiano e aos mecanismos de opressão do mundo contemporâneo. É o que ocorre, em diferentes níveis, nas obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, João Antônio, Antônio Callado, Ignácio de Loyola Brandão, Márcio Souza e outros.

*No final deste livro, você encontrará uma relação das obras principais dos autores citados neste capítulo.

Outro caminho trilhado é o chamado *realismo fantástico,* que expressa uma visão crítica das relações humanas e sociais por meio de narrativas que transfiguram a realidade, fazendo coexistir o lógico e o ilógico, o fantástico e o verossímil. Destacam-se, nessa linha, as obras de Murilo Rubião e José J. Veiga.

Por último, devemos fazer referência ao regionalismo, tendência que desde o Romantismo constitui fonte preciosa para a literatura brasileira. A intenção de representar a realidade do interior do país, com seus tipos humanos e problemas sociais, é comum a Herberto Sales, Mário Palmério,Bernardo Élis, José Cândido de Carvalho, Adonias Filho e, sobretudo, Guimarães Rosa, autor que constitui verdadeiro marco na história da prosa regionalista moderna pelo alto nível de elaboração estética que conseguiu atingir.

SINOPSE DOS FATOS HISTÓRICOS E SOCIAIS IMPORTANTES (1945-1980)

1945: fim da Segunda Guerra Mundial. Deposição de Getúlio Vargas e fim do Estado Novo.

1946: Eurico Gaspar Dutra é eleito presidente da República.

1947: o Partido Comunista Brasileiro é considerado ilegal.

1950: Getúlio Vargas vence as eleições e volta à presidência da República. Inauguração do primeiro canal de televisão do Brasil (TV Tupi de São Paulo).

1954: suicídio de Getúlio Vargas. Café Filho assume o poder.

1956: Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República (1956-1960). Desenvolvimento acelerado da indústria brasileira no campo automobilístico, siderúrgico e mecânico.

1960: inauguração de Brasília. Jânio Quadros vence as eleições para presidente.

1961: renúncia de Jânio Quadros. Posse de João Goulart.

1964: golpe militar derruba João Goulart. Início dos governos militares com Castelo Branco. Edição do Ato Institucional n.° 1. Cassações políticas.

1966: extinção dos partidos políticos pela edição do AI-2. Criação da Arena e do MDB.

1967: Costa e Silva assume o poder.

1968: edição do AI-5, que intensifica a censura no país. O Congresso entra em recesso.

1969: Costa e Silva adoece e uma Junta Militar assume o poder. Emílio Garrastazu Médici é escolhido para presidente da República. Intensifica-se a pressão da censura. Astronautas americanos descem na Lua.

1974: Ernesto Geisel assume o poder. Diminuição gradativa da censura.

1979: revogação do AI-5. Início do governo do presidente João Figueiredo, que se compromete com a abertura política e a redemocratização do país. Anistia política. Pluripartidarismo.

Autores e Obras

Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa nasceu em Minas Gerais em 1908 e faleceu no Rio de Janeiro em 1967. Pelas inovações operadas na linguagem literária, Guimarães Rosa impôs-se como um verdadeiro marco na evolução de nossa literatura. Na elaboração de seu estilo, ele utilizou-se de vários processos: exploração dos aspectos sonoros, empregando aliterações, onomatopéias etc; criação de palavras; aproveitamento do linguajar regionalista pleno de arcaísmos, adaptação de termos e expressões extraídos de várias línguas modernas, além de recorrer ao grego e latim. Mas seu valor não está apenas na experimentação formal, pois a riqueza de sua linguagem expressa também uma profunda visão da existência humana. Embora sua obra esteja presa quase sempre ao sertão brasileiro, Guimarães Rosa conseguiu superar aquilo que é meramente regional para atingir o universal, através da aguda percepção dos problemas vitais que existem no interior do homem de qualquer região. Por esse motivo, sua obra aborda temas que envolvem indagações sobre o destino, sobre o significado da vida e da morte, sobre a existência ou não de Deus. Extraindo do regional matéria para a elaboração de uma obra que questiona o próprio sentido da vida, Guimarães Rosa revigorou a literatura regionalista brasileira.

Deixou-nos o romance *Grande sertão: veredas* (1956) e os seguintes livros de contos: *Sagarana* (1946); *Primeiras estórias* (1962); *Tutaméia* (1967); *Estas estórias* (1969). Escreveu ainda um conjunto de novelas: *Manuelzão e Miguilim; No Urubuquaquá, no Pinhém; Noites do sertão,* publicadas sob o título geral de *Corpo de baile* (1956), além de contos e textos avulsos reunidos em *Ave, palavra* (1970).

Grande sertão: veredas

Este romance é a grande obra de Guimarães Rosa. Num longo monólogo que vai do começo ao fim do livro, Riobaldo, ex-jagunço e chefe de bando, transformado no presente em pacato fazendeiro, conta a um suposto interlocutor suas aventuras da juventude, as pelejas de que participou, seus temores e dúvidas a respeito da existência de Deus e do Diabo.

Ao querer vingar a morte de loca Ramiro, chefe dos jagunços, assassinado à traição por Hermógenes, ex-companheiro de bando, Riobaldo procura fazer um pacto com o demônio para tornar-se capaz de destruir o traidor. Torna-se líder do bando que busca vingança e, depois de muitas peripécias, em que o comportamento de Riobaldo parece revelar poderes estranhos, os dois grupos se encontram. Diadorim, seu melhor amigo e por quem ele sentia uma estranha atração afetiva que tanto o perturbava, luta com Hermógenes e vence-o, mas vem a morrer também no combate. Então se descobre que Diadorim era mulher, filha de Joca Ramiro disfarçada em homem. Riobaldo, amargurado, atormentado pela dúvida da existência do demônio e da possibilidade de se fazer um pacto com ele, abandona a vida de jagunço e vai viver como um pacato fazendeiro.

Os acontecimentos narrados não seguem uma rígida ordem cronológica, mas obedecem ao vaivém das lembranças de Riobaldo, que pretende ao mesmo tempo narrar e compreender o que está por trás da narrativa, indagando-se sobre o sentido da existência humana, com o sertão representando o próprio mundo com seus mistérios e desencontros.

As indagações religiosas e metafísicas de Riobaldo a respeito de Deus, do pecado, do sentido da vida estão presentes em toda a narrativa, que *constitui uma verdadeira aventura no interior do ser humano em busca das respostas para o mistério de sua condição.*

Mais do que nunca, a linguagem altamente estilizada de Guimarães Rosa está presente, eliminando as barreiras entre a prosa e a poesia, conferindo ao romance múltiplas conotações que até hoje vêm desafiando a crítica literária.

Texto para análise

O trecho escolhido mostra o momento em que Riobaldo se propõe a fazer o pacto com o Diabo. A dúvida da realização ou não desse pacto, que se estende à existência ou não do Diabo, atormenta Riobaldo o tempo todo.

Ele tinha que vir, se existisse. Naquela hora, existia. Tinha de vir, demorão ou jàjão. Mas, em que formas? Chão de encruzilhada é posse dele, espojeiro de bestas na poeira rolarem. De repente, com um catrapuz[1] de sinal, ou momenteiro com o silêncio das astúcias, ele podia se surgir para mim. Feito o Bode-Preto? O Morcegão? O Xú? E de um lugar — tão longe e perto de mim, das reformas do Inferno — ele já devia de estar me vigiando, o cão que me fareja. Como é possível se estar, desarmado de si, entregue ao que outro queira fazer, no se desmedir de tapados buracos e tomar pessoa? Tudo era para sobrosso,[2] para mais medo; ah, aí é que bate o ponto. E por isso eu não tinha licença de não me ser, não tinha os descansos do ar. A minha idéia não fraquejasse. Nem eu pensava em outras noções. Nem eu queria me lembrar de pertencências, e mesmo, de quase tudo quanto fosse diverso, eu já estava perdido provisório de lembrança; e da primeira razão, por qual era, que eu tinha comparecido ali. E, o que era que eu queria? Ah, acho que não queria mesmo nada, de tanto que eu queria só tudo. Uma coisa, a coisa, esta coisa: eu somente queria era — ficar sendo!

E foi assim que as horas reviraram. — A meia-noite vai correndo... — eu quis falar. O cote que o frio me apertava por baixo. Tossi, até. — *"Estou rouco?" "— Pouco..."* — eu mesmo sozinho conversei. Ser forte é parar quieto; permanecer. Decidi o tempo — espiando para cima, para esse céu: nem o setestrelo, nem as três-marias, — já tinham afundado; mas o cruzeiro ainda rebrilhava a dois palmos, até que descendo. A vulto, quase encostada em mim, uma árvore mal vestida; o surro [3] dos ramos. E qualquer coisa que não vinha. Não vendo estranha coisa de se ver.

Ao que não vinha — a lufa[4] de um vendaval grande, com Ele em trono, contravisto,[5] sentado de estadela[6] bem no centro. O que eu agora queria! Ah, acho que o que era meu, mas que o desconhecido era, duvidável. Eu queria ser mais do que eu. Ah, eu queria, eu podia. Carecia. "Deus ou o demo?" — sofri um velho pensar. Mas, como era que eu queria, de que jeito, que? Feito o arfo de meu ar, feito tudo: que eu então havia de achar melhor morrer duma vez, caso que aquilo agora para mim não fosse constituído. E em troca eu cedia às arras,[7] tudo meu, tudo o mais — alma e palma, e desalma... Deus e o Demo! — "Acabar com o Hermógenes! Reduzir aquele homem!..." —; e isso figurei mais por precisar de firmar o espírito em formalidade de alguma razão. Do Hermógenes, mesmo, existido, eu mero[8] me lembrava — feito ele fosse para mim uma criancinha moliçosa e mijona, em seus despropósitos, a formiguinha passeando por diante da gente — entre o pé e o pisado. Eu muxoxava.[9] Espremia, p'r'ali, amassava. Mas, Ele — o Dado, o Danado — sim: para se entestar comigo — eu mais forte do que o Ele; do que o pavor d'Ele — e lamber o chão e aceitar minhas ordens. Somei sensatez. Cobra antes de picar tem ódio algum? Não sobra momento. Cobra desfecha desferido, dá bote, se deu. A já que eu estava ali, eu queria, eu podia, eu ali ficava. Feito *Ele.* Nós dois, e tornopio [10] do pé-de-vento — o ró-ró[11] girado mundo a fora, no dobar,[12] funil de final, desses redemoinhos:... *o Diabo, na rua, no meio do redemunho...* Ah, ri; ele não. Ah — eu, eu, eu! "Deus ou o Demo — para o jagunço Riobaldo!" A pé firmado. Eu esperava, eh! De dentro do resumo, e do mundo em maior, aquela crista eu repuxei, toda aquela firmeza me revestiu: fôlego de fôlego de fôlego — da mais-força, de maior-coragem. A que vem, tirada a mando, de setenta e setentas distâncias do profundo da gente. Como era que isso se passou? Naquela estação, eu nem sabia maiores havenças; eu, assim, eu espantava qualquer pássaro.

[1] *Catrapuz* = catrapus; voz imitativa de uma queda repentina e ruidosa.

[2] Medo; receio. [3] Sujeira. [4] Ventania. [5] Visto do lado contrário.

[6] *Sentado de estadela* = sentado num trono. [7] *Cedia às arras* = concordava com o pacto.

[8] Pouco. [9] Desprezava. [10] Rodopio.

[11] Onomatopéia do barulho do vento em redemoinho. [12] Rodopio.

Sapateei, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Existisse. Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande. Remordi o ar:

— "Lúcifer! Lúcifer!..." — aí eu bramei, desengulindo.

Não. Nada. O que a noite tem é o vozeio dum ser-só — que principia feito grilos e estalinhos, e o sapo-cachorro, tão arranhão. E que termina num queixume borbulhando tremido, de passarinho ninhante mal-acordado dum totalzinho sono.

— "Lúcifer! Satanaz!..."

Só outro silêncio. O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais.

— "Ei, Lúcifer! Satanaz, dos meus Infernos!"

Voz minha se estragasse, em mim tudo era cordas e cobras. E foi aí. Foi. Ele não existe, e não apareceu nem respondeu — que é um falso imaginado. Mas eu supri [13] que ele tinha me ouvido. Me ouviu, a conforme a ciência da noite e o envir de espaços, que medeia. Como que adquirisse minhas palavras todas; fechou o arrocho do assunto.[14] Ao que eu recebi de volta em adejo, um gozo de agarro, daí umas tranqüilidades — de pancada. Lembrei dum rio que viesse adentro a casa de meu pai. Vi as asas, arquei o puxo do poder meu, naquele átimo. Aí podia ser mais? A peta,[15] eu queria saldar: que isso não é falável. As coisas assim a gente mesmo não pega nem abarca. Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrelas!

{*Grande sertão: veredas.* 11. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 317-19.)

[13] Convenci-me; acreditei.

[14] *Fechou o arrocho do assunto* = concordou com o pacto.

[15] Mentira.

Questões

1. Observe que, logo no início, a primeira dúvida de Riobaldo é quanto à forma que o Diabo assumiria e ao modo como ele apareceria. Destaque passagens do texto que indicam essa incerteza de Riobaldo.

2. Por não saber como o Diabo poderia se manifestar, Riobaldo sente-se inteiramente à mercê de seu poder. Ele então procura ficar firme e seguro, para que o medo não o domine. Destaque passagens que evidenciam essa intenção de Riobaldo.

3. O fato de chegar a conversar sozinho é sinal de que estado de espírito de Riobaldo?

4. A que elementos é freqüentemente associada a figura do Diabo?

5. Riobaldo estaria disposto a efetuar o pacto para obter o quê? Em troca, o que ele cederia?

6. Como se percebe, no terceiro parágrafo, o progressivo sentimento de confiança que vai tomando conta de Riobaldo?

7. Que importância tem no texto o momento em que Riobaldo ganha coragem para pronunciar o nome do Diabo e invocá-lo?

8. O que houve logo após a invocação do Diabo?

9. Você observou que Riobaldo emprega vários termos para designar o Diabo (no livro todo são empregados 73). No trecho dado, quais os nomes que aparecem?

10. Como se explica essa variedade de nomes com que se costuma designar o Diabo?

Clarice Lispector

Clarice Lispector nasceu em 1925 na Ucrânia (URSS), vindo ainda recém-nascida para o Brasil, tendo seus pais se fixado inicialmente em Pernambuco e, mais tarde, no Rio de Janeiro, onde a escritora veio a falecer em 1977. Desde suas primeiras obras, logo se percebeu em Clarice Lispector uma inquietante tentativa em explorar as camadas mais profundas da consciência humana em busca do significado da existência. O seu aprofundamento na análise psicológica realiza-se através de uma linguagem aparentemente simples, mas que revela uma constante preocupação em tentar captar a verdade que se esconde atrás das simples aparências das palavras.

O manejo hábil da linguagem, a busca ansiosa das respostas para compreender o sentido da vida humana que se refugia atrás do quotidiano monótono e vazio, se, por vezes, tornam difícil a leitura das obras de Clarice Lispector, representam, por outro lado, o próprio esforço do homem em buscar o sentido de sua existência e do mundo em que vive.

Além de crônicas e livros infantis, escreveu: romances — *Perto do coração selvagem* (1944); *O lustre* (1946); *A cidade sitiada* (1949); *A maçã no escuro* (1961); *A paixão segundo G. H.* (1964); *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* (1969); *Água viva* (1973); *A hora da estrela* (1977); contos — *Alguns contos* (1952); *Laços de família* (1960); *A legião estrangeira* (1964); *Felicidade clandestina* (1971); *Imitação da rosa* (1973); *A via-crúcis do corpo* (1974).

Texto para análise

Uma amizade sincera

Não é que fôssemos amigos de longa data. Conhecemo-nos apenas no último ano da escola. Desde esse momento estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo que nada havia que não confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois da conversa, sentíamo-nos tão contentes como se nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Este estado de comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto. Só que o assunto devia de ser grave, pois em qualquer um não caberia a veemência de uma sinceridade pela primeira vez experimentada.

Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós. Às vezes um telefonava, encontrávamo-nos, e nada tínhamos a nos dizer. Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados. De início, quando começou a faltar assunto, tentamos comentar as pessoas. Mas bem sabíamos que já estávamos adulterando o núcleo da amizade. Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação, pois um homem não falava de seus amores. Experimentamos ficar calados — mas tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos.

Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles. Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura. À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos encontros eram cada vez mais decepcionantes. Minha sincera pobreza revelava-se aos poucos. Também ele, eu sabia, chegara ao impasse de si mesmo.

Foi quando, tendo minha família se mudado para São Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que ficava sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes, arrumávamos nossos livros e discos, preparávamos um ambiente perfeito para a amizade. Depois de tudo pronto — eis-nos dentro de casa, de braços abanando, mudos, cheios apenas de amizade.

Queríamos tanto salvar o outro. Amizade é matéria de salvação.

Mas todos os problemas já tinham sido tocados, todas as possibilidades estudadas. Tínhamos apenas essa coisa que havíamos procurado sedentos até então e enfim encontrado: uma amizade sincera. Único modo, sabíamos, e com que amargor sabíamos, de sair da solidão que um espírito tem no corpo.

Mas como se nos revelava sintética a amizade. Como se quiséssemos espalhar em longo discurso um truísmo que uma palavra esgotaria. Nossa amizade era tão inso-lúvel como a soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais de um momento a certeza de que dois e três são cinco.

Tentamos organizar algumas farras no apartamento, mas não só os vizinhos reclamaram como não adiantou.

Se ao menos pudéssemos prestar favores um ao outro. Mas nem havia oportunidade, nem acreditávamos em provas de uma amizade que delas não precisava. O mais que podíamos fazer era o que fazíamos: saber que éramos amigos. O que não bastava para encher os dias, sobretudo as longas férias.

Data dessas férias o começo da verdadeira aflição.

Ele, a quem eu nada podia dar senão minha sinceridade, ele passou a ser uma acusação de minha pobreza. Além do mais, a solidão de um ao lado do outro, ouvindo música ou lendo, era muito maior do que quando estávamos sozinhos. E, mais que maior, incômoda. Não havia paz. indo depois cada um para seu quarto, com alívio nem nos olhávamos.

É verdade que houve uma pausa no curso das coisas, uma trégua que nos deu mais esperanças do que em realidade caberia. Foi quando meu amigo teve uma pequena questão com a Prefeitura. Não é que fosse grave, mas nós a tornamos para melhor usá-la. Porque então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores. Andei entusiasmado pelos escritórios dos conhecidos de minha família, arranjando pistolões para meu amigo. E quando começou a fase de selar papéis, corri por toda a cidade — posso dizer em consciência que não houve firma que se reconhecesse sem ser através de minha mão.

Nessa época encontrávamo-nos de noite em casa, exaustos e animados: contávamos as façanhas do dia, planejávamos os ataques seguintes. Não aprofundávamos muito o que estava sucedendo, bastava que tudo isso tivesse o cunho da amizade. Pensei compreender por que os noivos se presenteiam, por que o marido faz questão de dar conforto à esposa, e esta prepara-lhe afanada o alimento, por que a mãe exagera nos cuidados ao filho. Foi, aliás, nesse período que, com algum sacrifício, dei um pequeno broche de ouro àquela que é hoje minha mulher. Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar.

Encerrada a questão com a Prefeitura — seja dito, de passagem, com vitória nossa — continuamos um ao lado do outro, sem encontrar aquela palavra que cederia a alma. Cederia a alma? mas afinal de contas quem queria ceder a alma? Ora essa.

Afinal o que queríamos? Nada. Estávamos fatigados, desiludidos.

A pretexto de férias com minha família, separamo-nos. Aliás ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos sinceros.

(In *A legião estrangeira.* Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1964. p. 95-98.)

Questões

1. Com relação ao processo narrativo, é válido afirmar que:

a) o conto é narrado em primeira pessoa, isto é, o narrador é uma das personagens falando de fatos ocorridos há algum tempo.

b) o conto é narrado em primeira pessoa, com o narrador falando de sua vida presente.

c) o conto é narrado em terceira pessoa, por um narrador que, de fora, comenta os fatos ocorridos com os dois amigos.

2. Destaque uma passagem do primeiro parágrafo que mostre como o silêncio tornava-se incômodo para os dois amigos.

3. Como você entendeu esta observação do narrador: "Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados"?

4. Qual foi o primeiro fato que reanimou o entusiasmo e pareceu revigorar a amizade dos dois? Mas a situação chegou a modificar-se? Por quê?

5. Por que o silêncio tornou-se insuportável para eles?

6. O que revela sobre o relacionamento dos dois esta observação do narrador: "Por que então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores"?

7. No contexto do conto, como se pode explicar esta passagem: "Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar"?

8. Como foi encarada a separação final pelos dois?

9. Em vista da análise feita, qual destas afirmações pode ser considerada *correta*:

a) A intenção principal do conto é destacar as peripécias por que passam dois jovens em busca do significado da vida.

b) O interesse maior do conto está na reflexão que o narrador-personagem faz sobre a essência das relações humanas.

c) A idéia central do conto é destacar que a amizade é apenas uma ilusão de adolescentes.

Dalton Trevisan

Nasceu no Paraná em 1925. Foi o fundador da revista *Joaquim,* na década de 40, mas só a partir de 1959 ficou conhecido, com a publicação do seu livro de contos *Novelas nada exemplares.* Dono de um estilo objetivo e seco, seus contos desnudam impiedosamente as misérias do quotidiano. Suas personagens atormentam-se e destroem-se, perdidas entre os atos banais de uma existência medíocre e vazia. Fazendo de Curitiba seu microcosmo, Dalton Trevisan consegue realizar em seus contos uma abordagem penetrante e amarga das relações humanas.

Seus livros principais são: *Novelas nada exemplares* (1959); *A morte na praça* (1964); *Cemitério de elefantes* (1964); *O Vampiro de Curitiba* (1968); *Desastres do amor* (1968); *A guerra conjugai* (1969); *O rei da Terra* (1972); *O pássaro de cinco asas* (1974); *A faca no coração* (1975); *Abismo de rosas* (1976); *A trombeta do Anjo Vingador* (1977); *Crimes de paixão* (1978); *Virgem louca, loucos beijos* (1979); *Lincha tarado* (1980).

Texto para análise: Uma vela para Dario

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espumas surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede — não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito pesado. Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que vieram apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os papéis, retirados — com vários objetos — de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade.

Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu a multidão. Varias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo — os bolsos vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio — quando vivo — só podia destacar umedecida com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu — *Ele morreu, ele morreu.* A gente começou a se dispersar. Dario levara duas horas para morrer, ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou, as mesas do café ficaram vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

(In *20 contos menores.* Rio de Janeiro, Record, 1979. p. 20-23.)

Questões

1. Que reações têm as pessoas ao perceberem que Dario está passando mal?

2. Destaque passagens do conto em que se percebe a progressiva desuma-nização de que é vítima Dario, que vai se convertendo em objeto de exploração e curiosidade.

3. Que idéias sobre o relacionamento humano expressou o autor neste conto?

Exercícios

Observação: Para responder a algumas das questões propostas a seguir, você deve consultar a relação de autores e obras do final do livro.

1. Relacione obras e autores:

a) Sagarana ( ) Dalton Trevisan

b) As meninas ( ) Guimarães Rosa

c) A guerra conjugai ( ) Clarice Lispector

d) A hora da estrela ( ) Lygia F. Telles

2. Todas as obras abaixo foram escritas por Guimarães Rosa, *exceto:*

a) Grande sertão: veredas *c) Ciranda de pedra*

b) Primeiras estórias *d) Tutaméia*

3. Indique o autor da obra assinalada na questão anterior.

4. Entre os autores citados, assinale o que se destaca na linha do realismo fantástico:

a) Murilo Rubião c) Rubem Fonseca

b) João Antônio *d)* Autran Dourado

5. Indique uma obra do autor assinalado na questão anterior.

6. Assinale o item em que a correlação autor-obra *não* está correta:

a) Guimarães Rosa — *Sagarana*

b) Dalton Trevisan — *Cemitério de elefantes*

c) Clarice Lispector — *Verão no aquário*

d) Murilo Rubião — *O ex-mágico*

7. *O coronel e o lobisomem* é um romance regionalista que se destaca pelas inovações da linguagem e pela habilidade do autor em captar os conflitos da mente rústica do coronel Ponciano. O autor dessa obra é:

a) Guimarães Rosa c) José Cândido de Carvalho

b) Adonias Filho *d)* Bernardo Élis

8. O interior de Minas Gerais é bem focalizado em dois romances contemporâneos: *Vila dos confins* e *Chapadão do bugre,* ambos de:

a) Bernardo Élis c) Mário Palmério

b) José Cândido de Carvalho *d)* Adonias Filho

Associe autores e obras:

a) Graciliano Ramos ( ) *A rosa do povo*

b) José Lins do Rego ( ) *Sagarana*

c) Guimarães Rosa ( ) *Vidas secas*

d) Carlos Drummond ( ) *Bangüê*

10. Segundo o crítico Alfredo Bosi, para o autor de *Os servos da morte* e *Corpo vivo,* "a zona cacaueira baiana tem servido de plataforma para uma incursão na alma primitiva". O autor em questão é:

a) Jorge Amado *c)* Mário Palmério

b) Adonias Filho *d)* Dalton Trevisan

11. Autor que fez de Curitiba seu microcosmo, surpreendendo aí os dramas existenciais do homem comum. Trata-se de:

n) Autran Dourado c) Graciliano Ramos

b) Dalton Trevisan *d)* Murilo Rubião

12. Assinale a *única* obra que pertence ao autor indicado na questão anterior:

a) A barca dos homens c) *Os sinos da agonia*

b) O jardim selvagem d) Desastres do amor

13. Associe autores e obras:

a) O fiel e a pedra ( ) Luiz Vilela

b) Feliz Ano Novo ( ) Osman Lins

c) *Tarde da noite* ( ) Antônio Callado

d) Quarup ( ) Rubem Fonseca

14. Das obras citadas abaixo, duas delas foram escritas por Lygia Fagundes Telles. Assinale-as:

a) As meninas c) *Ópera dos mortos*

b) O pirotécnico Zacarias d) Seminário dos ratos

15. Todas as obras citadas abaixo são romances, *exceto:*

a) A hora da estrela c) Chapadão do bugre

b) Uma vida em segredo d) Laços de família

16. Indique os autores das obras indicadas na questão anterior.

17. Dois autores contemporâneos têm feito da Bahia seu foco de interesse: Jorge Amado e Adonias Filho, autores, sucessiva e respectivamente de:

a) O rei da terra — Mar morto

b) Terras do sem-fim — Corpo vivo

c) O coronel e o lobisomem — Jubiabá

d) O tronco — O forte

18. Com relação às obras abaixo, coloque: *a)* contos *b)* romance

18.1. ( ) *Grande sertão: veredas* — autor:

18.2. ( ) *Vila dos confins* — autor:.............

18.3. ( ) *Felicidade clandestina* — autor:

18.4. ( ) *A paixão segundo G. H.* — autor:

18.5. ( ) *Sempreviva* — autor:.......................

18.6. ( ) *São Bernardo* — autor:...................

19. Diadorim e Riobaldo são personagens de um dos mais importantes romances da literatura brasileira. Qual o título e quem é o autor do romance em questão?

20. Com relação aos autores citados abaixo, coloque:

a) representantes da primeira fase do Modernismo

b) representantes da segunda fase do Modernismo

c) representantes da fase Pós-Modernista

( ) Carlos Drummond de Andrade
( ) Guimarães Rosa
( ) Mário de Andrade
( ) Antônio de Alcântara Machado
( ) Vinícius de Moraes
( ) Oswald de Andrade

( ) Dalton Trevisan

( ) Clarice Lispector

21. Um dos romances citados abaixo foi escrito por Clarice Lispector. Assinale-o:

a) Olhai os lírios do campo c) *A casa da paixão*

b) A madona de cedro *d) A maçã no escuro*

22. Obras de Lygia Fagundes Telles e Dalton Trevisan são citadas em todos os itens, *exceto* em:

a) Verão no aquário — A faca no coração

b) As meninas — Cemitério de elefantes

c) O tronco — Nove, novena

d) O rei da terra — Antes do baile verde

23. Indique os autores das obras assinaladas na questão anterior.

24. Associe autores e obras:

a) Léguas da promissão ( ) Osman Lins

b) Tebas do meu coração ( ) Adonias Filho

c) *O fiel e a pedra* ( ) Nélida Piñon

d) Uma vida em segredo ( ) Autran Dourado

25. Em todos os itens abaixo foram citadas obras representantes da corrente do realismo fantástico, *exceto* em:

a) O convidado *c) A máquina extraviada*

b) A estrela vermelha *d) O risco do bordado*

6

O Que Significa Ser Escritor

(entrevista com Lygia Fagundes Telles)

"Creio que a função do escritor é a de ser a testemunha do seu tempo e da sua sociedade. Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer"

O que pretende um escritor com seus livros? Por que ele resolve escrever? Como sente dentro de si a vocação de escrever?

Estas questões certamente já passaram pela sua cabeça alguma vez, e, agora que você está na reta final de seus estudos de literatura brasileira, pensamos que gostaria de conversar com alguém que representasse um dos pontos altos de nossa literatura. Por isso, procuramos Lygia Fagundes Telles, autora de textos importantes da ficção brasileira contemporânea, tais como *Ciranda de pedra; As meninas; Antes do baile verde* e *A disciplina do amor,* entre outros. E, desse encontro, nasceu o seguinte diálogo:

— *Lygia, quais foram seus primeiros contatos com o mundo da ficção?*

— Bem, eu nasci em São Paulo, mas passei a infância em pequenas cidades do interior do Estado, onde meu pai foi promotor ou juiz: Sertãozinho, Assis, Apiaí... Foi uma infância meio selvagem, livre e na qual se destacou a figura principal de uma pajem preta, adolescente desbocada e sensual que me fazia confidencias e contava histórias, centenas de histórias de lobisomens, almas-penadas, antiqüíssimos mortos que se levantavam chocalhantes e lá vinham com seu canto fanhoso até nossa porta. Então eu tremia de medo enrolada nas cobertas (as histórias eram sempre contadas durante a noite, no escuro) e chegava a tapar os ouvidos mas deixando sempre uma fresta, enquanto ela prosseguia implacável. Era demasiado excitante aquele jogo; eu exigia que me contasse aqueles casos tenebrosos e ao mesmo tempo me escondia debaixo da cama, o sofrimento agudo misturado ao prazer que se prolongava depois, quando ela ia dormir e eu ficava sozinha, reinventando tudo, criando novas personagens, novas situações...

— *Quer dizer que a futura criadora de personagens já ensaiava os primeiros passos?*

— Na verdade, eu comecei a experimentar o gosto de narrar histórias um pouco depois. O sucesso dessa pajem contadora de histórias começou a atrair a criançada que vinha se sentar na escada de pedra do nosso quintal, depois do jantar, em meio da cachorrada, tínhamos muitos cachorros. Certa noite, ela não apareceu, tinha fugido com um trapezista do circo. Num impulso de audácia, resolvi substituí-la: foi quando descobri que sentia menos medo enquanto eu mesma falava porque se era excitante ouvir, mais excitante ainda era narrar e ver estampado nas caras em redor todo o horror que se esvaía de mim. Transferia para o próximo a minha insegurança, o meu medo, mas não era extraordinário descobrir isso? pensei e me senti independente, poderosa. Datam dessa idade de ouro os meus primeiros escritos, assim que comecei a escrever, isso depois do aprendizado com a sopa de letrinhas, tinha um macarrãozinho com todo o abecedário, eu ia alinhando as letras nas bordas do prato fundo, era muito difícil — me lembro — encontrar o *Y* do meu nome. Então recorria ao caldeirão, onde as letras todas estavam lá no fundo, fervendo borbulhantes.

— *Você acredita em vocação, Lygia?*

— Vocação, sim, acredito em vocação, essa força, esse sortilégio e magia que nos puxa pelos cabelos e nos empurra nesta direção e não naquela. Uma fatalidade. Penso às vezes que não escolhi mas que fui escolhida. Eu nem sabia o que queria dizer *vocação* mas, de forma instintiva, inocente, já estava assumindo o meu ofício, fazia minha opção desde cedo, quando ainda nos cadernos de escola escrevia os meus delírios, procurando obscuramente *guardar* a palavra, garantir a sua permanência. E o que pretende o artista senão isso? Permanecer. Ficar. A obra de arte é a negação da morte.

— *Como nascem seus textos?*

— Alguns dos meus textos nasceram de uma simples frase ou de uma imagem qualquer, algo que vi e que retive. Outros ainda nasceram em algum sonho, enfim, a maior parte dos meus trabalhos talvez tenha mesmo origens que devem estar nos emaranhados do inconsciente, zona de sombra, obscura. Vaga e misteriosa como um fundo de mar, o ato de criação é sempre um mistério. Impossível determinar as fronteiras do criador e da criação. Do real e do imaginário. Sei que há escritores que conseguem se explicar tão bem. Eu não. Escrevo e esse corpo-a-corpo com a palavra já me toma todo o tempo que se faz cada vez mais curto neste cotidiano devorador.

— *Alguns críticos afirmam que sua obra expressa uma visão meio desencantada do ser humano. Você concorda com isso?*

— Há quem considere a minha obra com um certo travo demasiado amargo, talvez. Não participo dessa opinião, sei que tenho o senso de humor: completamente doce, só o mel. Não é um texto destituído de esperança, eu tenho esperança. Às vezes, anoiteço, como toda gente, mas sei que tem a manhã. Então espero por ela com o seu grão de imprevisto e de loucura. Tenho meus temas preferidos, precisamente a loucura, "o homem é tão necessariamente louco que não ser louco seria uma outra forma de enlouquecer", dizia Pascal. A luta do homem. Seu medo e sua fragilidade. Seu sofrimento e sua solidão. O amor. A morte, esses os temas que me fascinam.

— *Como você vê a literatura feita por mulheres? Ela tem algo que a diferencia da literatura feita por homens?*

— Sim, a ficção feminina tem características próprias, é mais intimista, mais confessional, a mulher está podendo se revelar. Se buscar e se definir, o que a faz adotar um estilo bastante subjetivo, aparentemente narcisista: ela precisa falar de si mesma. No meu romance *As meninas,* há a frase de uma personagem que aborda a situação: "Antes eram os homens que diziam como nós éramos. Agora, somos nós."

Agora, quanto a uma propalada divisão de águas no sentido de separar especialmente a literatura feminina da masculina, penso que essa divisão não existe. Há livros de mulheres que são livros bons ou livros que são ruins, exatamente como acontece com os livros dos homens. A única divisão seria no sentido da qualidade. O sexo é como o sexo dos anjos, não interessa.

— *E o preconceito?*

— Ah! o preconceito. No começo da minha carreira eu sentia esse preconceito bastante agudo: a desconfiança. A ironia. Ironia maior ainda por parte das mulheres, é curioso, mas nas minhas relações femininas sentia mais vivo esse descrédito. Essa pouca fé. Afinal, elas não se arriscavam, não ousavam, e, quando viam alguém romper a tradição e entrar numa universidade ou assumir uma profissão considerada masculina, ficavam irritadas com esse desafio. Essa arrogância: como o preso que vê o outro fugir enquanto ele continua engaiolado. Mas tudo isso já está passando. As universidades agora estão cheias de moças, elas participam de tudo, tamanha sede de conhecer, descobrir: não há mais fronteiras para a mulher no mercado de trabalho. Injustiças, sim, mas não fronteiras. Essa libertação está fazendo com que a mulher fique mais generosa. Menos competitiva: quem tem asas, voa.

— *Você falou sobre vocação literária. Mas e a vida, Lygia? Como é a vocação para viver a vida plenamente?*

— Na vocação para a vida está incluído o amor, inútil disfarçar, amamos a vida. E lutamos por ela dentro e fora de nós mesmos. Principalmente fora, que é preciso um peito de ferro para enfrentar essa luta na qual entra não só o fervor mas uma certa dose de cólera, fervor e cólera. Não cortaremos os pulsos, ao contrário, costuraremos com linha dupla todas as feridas abertas. E tem muita ferida porque as pessoas estão bravas demais, até as mulheres, umas santas, lembra?

Costurar as feridas e amar os inimigos que odiar faz mal ao fígado, isso sem falar no perigo da úlcera, lumbago, pé frio. Amar no geral e no particular e quem sabe nos lances desse xadrez-chinês imprevisível. Ousar o risco. Sem chorar, aprendi bem cedo os versos exemplares, *não chores que a vida / é luta renhida.* Lutar com aquela expressão de criança que vai caçar borboleta, ah, como brilham os olhos de curiosidade. Sei que as borboletas andam raras, mas se sairmos de casa certos de que vamos encontrar alguma... O importante é a intensidade do empenho nessa busca e em outras. Falhando, não culpar Deus, oh! por que Ele me abandonou? Nos e que o abandonamos quando ficamos mornos. Quando a vocação para a vida começa a empalidecer e também nós, os delicados, os esvaídos. Aceitar o desafio da arte. Da loucura. Romper com a falsa harmonia, com o falso equilíbrio e assim, depois da morte — ainda intensos •— seremos um fantasminha claro de amor.

— *Para finalizar, Lygia, qual a função do escritor?*

— Creio que a função do escritor é a de ser a testemunha do seu tempo e da sua sociedade. Escrever por aqueles que não podem escrever. Falar por aqueles que muitas vezes esperam ouvir da nossa boca a palavra que gostariam de dizer. Estender, através da palavra, uma ponte para o próximo, comunicar-se com ele e ajudá-lo, mesmo com soluções ambíguas, na sua luta e na sua esperança. A esperança que o escritor tem que ter no coração.

Assim é a escritora Lygia Fagundes Telles.

E agora, neste conto, uma amostra da força de sua literatura.

Antes do baile verde

O rancho azul e branco desfilava com seus passistas vestidos à Luís XV e sua porta-estandarte de peruca prateada em forma de pirâmide, os cachos desabados na testa, a cauda do vestido de cetim arrastando-se enxovalhada pelo asfalto. O negro do bumbo fez uma profunda reverência diante das duas mulheres debruçadas na janela e prosseguiu com seu chapéu de três bicos, fazendo flutuar a capa encharcada de suor.

— Ele gostou de você — disse a jovem, voltando-se para a mulher que ainda aplaudia. — O cumprimento foi na sua direção, viu que chique?

A preta deu uma risadinha.

— Meu homem é mil vezes mais bonito, pelo menos na minha opinião. E já deve estar chegando, ficou de me pegar às dez na esquina. Se me atraso, ele começa a encher a caveira e pronto, não sai mais nada.

A jovem tomou-a pelo braço e arrastou-a até a mesa de cabeceira. O quarto estava revolvido como se um ladrão tivesse passado por ali e despejado caixas e gavetas.

— Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho.

— Mas você ainda não acabou?

Sentando-se na cama, a jovem abriu sobre os joelhos o saiote verde. Usava biquíni e meias rendadas também verdes.

— Acabei o que, falta pregar tudo isto ainda, olha aí... Fui inventar um raio de pierrete dificílima!

A preta aproximou-se, alisando com as mãos o quimono de seda brilhante. Espetado na carapinha trazia um crisântemo de papel-crepom vermelho. Sentou-se ao lado da moça.

— O Raimundo já deve estar chegando, ele fica uma onça se me atraso. A gente vai ver os ranchos, hoje quero ver todos.

— Tem tempo, sossega — atalhou a jovem. Afastou os cabelos que lhe caíam nos olhos. Levantou o abajur que tombou na mesinha. — Não sei como fui me atrasar desse jeito.

— Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile!

— E quem está dizendo que você vai perder?

A mulher enfiou o dedo no pote de cola e baixou-o de leve nas lantejoulas do pires. Em seguida, levou o dedo até o saiote e ali deixou as lantejoulas formando uma constelação desordenada. Colheu uma lantejoula que escapara e delicadamente tocou com ela na cola. Depositou-a no saiote, fixando-a com pequenos movimentos circulares.

— Mas se tiver que pregar as lantejoulas em todo o saiote...

— Já começou a queixação? Achei que dava tempo e agora não posso largar a coisa pela metade, vê se entende! Você ajudando vai num instante, já me pintei, olha aí, que tal minha cara? Você nem disse nada, sua bruxa! Hein?... Que tal?

A mulher sorriu.

— Ficou bonito, Tatisa. Com o cabelo assim verde, você está parecendo uma alcachofra, tão gozado. Não gosto é desse verde na unha, fica esquisito.

Num movimento brusco, a jovem levantou a cabeça para respirar melhor. Passou o dorso da mão na face afogueada.

— Mas as unhas é que dão a nota, sua tonta. É um baile verde, as fantasias têm que ser verdes, tudo verde. Mas não precisa ficar me olhando, vamos, não pare, pode falar, mas vá trabalhando. Falta mais da metade, Lu!

— Estou sem óculos, não enxergo direito sem os óculos.

— Não faz mal — disse a jovem, limpando no lençol o excesso de cola que lhe escorreu pelo dedo. — Vá grudando de qualquer jeito que lá dentro ninguém vai reparar, vai ter gente à beca. O que está me endoidando é este calor, não agüento mais, tenho a impressão de que estou me derretendo, você não sente? Calor bárbaro!

A mulher tentou prender o crisântemo que resvalara para o pescoço. Franziu a testa e baixou o tom de voz.

— Estive lá.

— E daí?

— Ele está morrendo.

Um carro passou na rua, buzinando freneticamente. Alguns meninos puseram-se a cantar aos gritos, o compasso marcado pelas batidas numa frigideira: *A coroa do rei não é de ouro nem de prata...*

— Parece que estou num forno — gemeu a jovem, dilatando as narinas porejadas de suor. — Se soubesse, teria inventado uma fantasia mais leve.

— Mais leve do que isso? Você está quase nua, Tatisa. Eu ia com a minha havaiana, mas só porque aparece um pedaço da coxa o Raimundo implica. Imagine você então...

Com a ponta da unha, Tatisa colheu uma lantejoula que se enredara na renda da meia. Deixou-a cair na pequena constelação que ia armando na barra do saiote e ficou raspando pensativamente um pingo ressequido de cola que lhe caíra no joelho. Vagava o olhar pelos objetos, sem fixar-se em nenhum. Falou num tom sombrio:

— Você acha, Lu?

— Acha o quê?

— Que ele está morrendo?

— Ah, está, sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite.

— Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, radiante.

— Radiante? — espantou-se a empregada. Fechou num muxoxo os lábios pintados de vermelho-violeta. — E depois, eu não disse não senhora que ele ia morrer, eu disse que ele estava ruim, foi o que eu disse. Mas hoje é diferente, Tatisa. Espiei da porta, nem precisei entrar para ver que ele está morrendo.

— Mas quando fui lá ele estava dormindo tão calmo, Lu.

— Aquilo não é sono. É outra coisa.

Afastando bruscamente o saiote aberto nos joelhos, a jovem levantou-se. Foi ate a mesa, pegou a garrafa de uísque e procurou um copo em meio da desordem dos frascos e caixas. Achou-o debaixo da esponja de arminho. Soprou o fundo cheio de pó-de-arroz e bebeu em largos goles, apertando os maxilares. Respirou de boca aberta. Dirigiu-se à preta.

— Quer?

— Tomei muita cerveja, se misturo dá ânsia. A jovem despejou mais uísque no copo.

— Minha pintura não está derretendo? Veja se o verde dos olhos não borrou... Nunca transpirei tanto, sinto o sangue ferver.

— Você está bebendo demais. E nessa correria... Também não sei por que essa invenção de saiote bordado, as lantejoulas vão se desgrudar todas no aperto. E o pior é que não posso caprichar, com o pensamento no Raimundo lá na esquina...

— Você é chata, não, Lu? Mil vezes fica repetindo a mesma coisa, taque-taque-taque-taque! Esse cara não pode esperar um pouco?

A mulher não respondeu. Ouvia com expressão deliciada a música de um bloco que passava já longínquo. Cantarolou em falsete: *Acabou chorando... acabou chorando...*

— No outro carnaval entrei num bloco de *sujos* e me diverti à grande. Meu sapato até desmanchou de tanto que dancei.

— E eu na cama, podre de gripe, lembra? Neste quero me esbaldar.

— E seu pai?

Lentamente a jovem foi limpando no lençol as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote.

— Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a cabeça com cinza e fique de joelhos rezando, não é isso que você está querendo? — Ficou olhando para a ponta do dedo coberto de lantejoulas. Foi deixando no saiote o dedal cintilante. — Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou? Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu?

— Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender.

— Mas você começa a dizer que ele está morrendo!

— Pois está mesmo.

— Está nada! Também espiei, ele está dormindo, ninguém morre dormindo daquele jeito.

— Então não está.

A jovem foi até a janela e ofereceu a face ao céu roxo. Na calçada, um bando de meninos brincava com bisnagas de plástico em formato de banana, esguichando água um na cara do outro. Interromperam a brincadeira para vaiar um homem que passou vestido de mulher, pisando para fora nos sapatos de saltos altíssimos. "Minha lindura, vem comigo, minha lindura!" — gritou o moleque maior, correndo atrás do homem. Ela assistia à cena com indiferença. Puxou com força as meias presas aos elásticos do biquíni.

— Estou transpirando feito um cavalo. Juro que, se não tivesse me pintado, metia-me agora num chuveiro, besteira a gente se pintar antes.

— E eu não agüento mais de sede — resmungou a empregada, arregaçando as mangas do quimono. — Ai! uma cerveja bem geladinha. Gosto mesmo é de cerveja, mas o Raimundo prefere cachaça. No ano passado, ele ficou de porre os três dias, fui sozinha no desfile. Tinha um carro que foi o mais bonito de todos, representava um mar. Você precisava ver aquele monte de sereias enroladas em pérolas. Tinha pescador, tinha pirata, tinha polvo, tinha tudo! Bem lá em cima, dentro de uma concha abrindo e fechando, a rainha do mar coberta de jóias...

— Você já se enganou uma vez — atalhou a jovem. — Ele não pode estar morrendo, não pode. Também estive lá antes de você, ele estava dormindo tão sossegado. E hoje cedo até me reconheceu, ficou me olhando, me olhando e depois sorriu. Você está bem, papai?, perguntei e ele não respondeu, mas vi que entendeu perfeitamente o que eu disse.

— Ele se fez de forte, coitado.

— De forte, como?

— Sabe que você tem o seu baile, não quer atrapalhar.

— Ih, como é difícil conversar com gente ignorante — explodiu a jovem, atirando no chão as roupas amontoadas na cama. Revistou os bolsos de uma calça comprida. — Você pegou meu cigarro?

— Tenho minha marca, não preciso dos seus.

— Escuta, Luzinha, escuta — começou ela, ajeitando a flor na carapinha da mulher. — Eu não estou inventando, tenho certeza de que ainda hoje cedo ele me reconheceu. Acho que nessa hora sentiu alguma dor, porque uma lágrima foi escorrendo daquele lado paralisado. Nunca vi ele chorar daquele lado, nunca. Chorou só daquele lado, uma lágrima tão escura...

— Ele estava se despedindo.

— Lá vem você de novo, merda! Pare de bancar o corvo, até parece que você quer que seja hoje. Por que tem que repetir isso, por quê?

— Você mesma pergunta e não quer que eu responda. Não vou mentir, Tatisa.

A jovem espiou debaixo da cama. Puxou um pé de sapato. Agachou-se mais, roçando os cabelos verdes no chão. Levantou-se, olhou em redor. E foi-se ajoelhando devagarinho diante da preta. Apanhou o pote de cola.

— E se você desse um pulo lá só para ver?

— Mas você quer ou não que eu acabe isto? — a mulher gemeu exasperada, abrindo e fechando os dedos ressequidos de cola. — O Raimundo tem ódio de esperar, hoje ainda apanho!

A jovem levantou-se. Fungou, andando rápida num andar de bicho na jaula. Chutou um sapato que encontrou no caminho.

— Aquele médico miserável. Tudo culpa daquela bicha. Eu bem disse que não podia ficar com ele aqui em casa, eu disse que não sei tratar de doente, não tenho jeito, não posso! Se você fosse boazinha, você me ajudava, mas você não passa de uma egoísta, uma chata que não quer saber de nada. Sua egoísta!

— Mas, Tatisa, ele não é meu pai, não tenho nada com isso, até que tenho ajudado muito, sim senhora, como não? Todos esses meses quem é que tem agüentado o tranco? Não me queixo, porque ele é muito bom, coitado. Mas tenha a santa paciência, hoje não! Até que estou fazendo muito aqui plantada quando devia estar na rua.

Com um gesto fatigado, a jovem abriu a porta do armário. Olhou-se no espelho. Beliscou a cintura.

— Engordei, Lu.

— Você, gorda? Mas você é só osso, menina. Seu namorado não tem onde pegar. Ou tem?

Ela ensaiou com os quadris um movimento lascivo. Riu. Os olhos animaram-se:

— Lu, Lu, pelo amor de Deus, acabe logo, que à meia-noite ele vem me buscar. Mandou fazer um pierrô verde.

— Também já me fantasiei de pierrô. Mas faz tempo.

— Vem num Tufão, viu que chique?

— Que é isso?

— É um carro muito bacana, vermelho. Mas não fique aí me olhando, depressa, Lu, você não vê que... — Passou ansiosamente a mão no pescoço. — Lu, Lu, por que ele não ficou no hospital?! Estava tão bem no hospital...

— Hospital de graça é assim mesmo, Tatisa. Eles não podem ficar a vida inteira com um doente que não resolve, tem doente esperando até na calçada.

— Há meses que venho pensando nesse baile. Ele viveu sessenta e seis anos. Não podia viver mais um dia?

A preta sacudiu o saiote e examinou-o a uma certa distância. Abriu-o de novo no colo e inclinou-se para o pires de lantejoulas.

— Falta só um pedaço.

— Um dia mais...

— Vem me ajudar, Tatisa, nós duas pregando vai num instante.

Agora ambas trabalhavam num ritmo acelerado, as mãos indo e vindo do pote de cola ao pires e do pires ao saiote, curvo como uma asa verde, pesada de lantejoulas.

— Hoje o Raimundo me mata — recomeçou a mulher, grudando as lantejoulas meio ao acaso. Passou o dorso da mão na testa molhada. Ficou com a mão parada no ar. — Você não ouviu?

A jovem demorou para responder.

— O quê?

— Parece que ouvi um gemido. Ela baixou o olhar.

— Foi na rua.

Inclinaram as cabeças irmanadas sob a luz amarela do abajur.

— Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!

A empregada empertigou-se, triunfante.

— Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. — O crisântemo caiu enquanto ela sacudia a cabeça. Prendeu-o com um grampo que abriu entre os dentes. — Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito — acrescentou, sacudindo o saiote. — Pronto, pode vestir. Está um serviço porco, mas ninguém vai reparar.

— Eu podia te dar o casaco azul — murmurou a jovem, limpando os dedos no lençol.

— Nem que fosse para ficar com meu pai eu ficava, ouviu isso, Tatisa? Nem com meu pai, hoje não.

Levantando-se de um salto, a moça foi até a garrafa e bebeu de olhos fechados mais alguns goles. Vestiu o saiote.

— Brrrr! Esse uísque é uma bomba — resmungou, aproximando-se do espelho. — Anda, venha aqui me abotoar, não precisa ficar aí com essa cara. Sua chata.

A mulher tateou os dedos por entre o tule.

— Não acho os colchetes...

A jovem ficou diante do espelho, as pernas abertas, a cabeça levantada. Olhou para a mulher, através do espelho:

— Morrendo coisa nenhuma, Lu. Você estava sem os óculos quando entrou no quarto, não estava? Então não viu direito, ele estava dormindo.

— Pode ser que me enganasse mesmo...

— Claro que se enganou. Ele estava dormindo.

A mulher franziu a testa, enxugando na manga do quimono o suor do queixo. Repetiu como um eco:

— Estava dormindo, sim.

— Depressa, Lu, faz uma hora que você está com esses colchetes!

— Pronto — disse a outra, baixinho, enquanto recuava até a porta. — Você não precisa mais de mim, não é?

— Espera! — ordenou a moça, perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas.

— Tenho que ir, Tatisa!

— Espera, já disse que estou pronta — repetiu, baixando a voz. —. Só vou pegar a bolsa...

— Você vai deixar a luz acesa?

— Melhor, não? A casa fica mais alegre assim.

No topo da escada ficaram mais juntas. Olharam na mesma direção: a porta estava fechada. Imóveis como se tivessem sido petrificadas na fuga, as duas mulheres ficaram ouvindo o relógio da sala. Foi a preta quem primeiro se moveu. A voz era um sopro:

— Quer ir dar uma espiada, Tatisa?

— Vá você, Lu...

Trocaram um rápido olhar. Bagas de suor escorriam pelas têmporas verdes da jovem, um suor turvo como o sumo de uma casca de limão. O som prolongado de uma buzina foi-se fragmentando lá fora. Subiu poderoso o som do relógio. Brandamente a empregada desprendeu-se da mão da jovem. Foi descendo a escada na ponta dos pés. Abriu a porta da rua.

— Lu! Lu! — a jovem chamou num sobressalto. Continha-se para não gritar. — Espera aí, já vou indo...

E, apoiando-se ao corrimão, colada a ele, desceu precipitadamente. Quando bateu a porta atrás de si, rolaram pela escada algumas lantejoulas verdes na mesma direção, como se quisessem alcançá-la.

(In *Antes do baile verde.* 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. 39-48.)

Atividade em grupo

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para a discussão do conto transcrito. Como pontos de referência para os debates, propomos a análise dos seguintes aspectos:

1. Destacar o contraste entre o ambiente opressivo da casa e o ambiente festivo da rua.

2. Destacar os elementos do texto que evidenciam o caráter simbólico de Lu, uma personagem que pode representar a consciência de Tatisa. (A discussão entre Lu e Tatisa, no fundo, pode simbolizar, em outro nível, a luta entre a razão e o instinto.)

3. A sede e o calor sufocante como símbolos da inquietação interior de Tatisa.

4. O baile (e o carnaval, por extensão) como fuga da realidade e exaltação do prazer.

5. A fantasia como forma de perder a identidade, desobrigando Tatisa do desempenho do papel social de filha.

6. O sentido simbólico das lantejoulas que rolam pela escada no final do conto.

Depois de feita a análise, relacionar o conto com esta afirmação de Lygia Fagundes Telles: "A luta do homem. Seu medo e sua fragilidade. Seu sofrimento e sua solidão. O amor. A morte, esses os temas que me fascinam."

7

A Poesia do Pós-Modernismo

A Geração de 1945

Por volta de 1945, surgiu um grupo de poetas que apresentavam certas propostas que os distinguiam no panorama literário brasileiro da época. Este grupo ficou conhecido como "a geração de 45".

Segundo o depoimento de um de seus participantes, "abolido o verso desleixado modernista, elaboramos uma poesia com certo rigor formal, aliando a tradição às últimas experiências".*

* Loanda, Fernando F. de. *Antologia da nova poesia brasileira.* 2. ed. Rio de Janeiro, Orfeu, 1970. p. 25.

Vemos surgir assim uma tendência poética que revalorizava o cuidado artesanal, praticando uma poesia contida, de expressão nítida e disciplinada.

Dentre os poetas dessa geração, muitos dos quais trilhariam depois caminhos diferentes, destacam-se: Bueno de Rivera, Domingos Carvalho de Silva, José Paulo Moreira da Fonseca, Ledo Ivo, Geir Campos, entre outros.

Texto para leitura: Soneto de abril

Agora que é abril, e o mar se ausenta,
secando-se em si mesmo como um pranto,
vejo que o amor que te dedico aumenta
seguindo a trilha de meu próprio espanto.

Em mim, o teu espírito apresenta
todas as sugestões de um doce encanto
que em minha fonte não se dessedenta
por não ser fonte d'água, mas de canto.

Agora que é abril, e vão morrer
as formosas canções dos outros meses,
assim te quero, mesmo que te escondas:

amar-te uma só vez todas as vezes
em que sou carne e gesto, e fenecer
como uma voz chamada pelas ondas.

(Ledo Ivo. Apud Loanda, Fernando F. de. *Antologia da nova poesia brasileira. 2.* ed. Rio de Janeiro, Orfeu, 1970. p. 159.)

Um Poeta se Destaca

João Cabral de Melo Neto

Nascido em Recife, em 1920, João Cabral é o mais importante poeta surgido na década de 40. No início de sua carreira poética, são nítidas as influências de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e do espírito formalista da geração de 1945, mas João Cabral logo se distinguiu pela elaboração de uma linguagem própria, seca e objetiva, passando a trilhar um caminho bem pessoal.

A preocupação com a construção da poesia, encarada como fruto do trabalho paciente e lúcido do poeta, é uma constante na obra de João Cabral, que também abordou, com raro senso de equilíbrio, problemas sociais do Nordeste, particularmente nos livros *Q cão sem plumas; O rio; Morte e vida severina.*

A cronologia de sua obra poética é: *Pedra do sono* (1942); *O engenheiro* (1945); *Psicologia da composição* (1947); *O cão sem plumas* (1950); *Morte e vida severina* (1956); *Uma jaca só lâmina* (1956); *Quaderna* (1960); *Dois parlamentos* (1961); *Terceira feira* (1961); *A educação pela pedra* (1966); *Museu de tudo* (1975); *A escola das facas* (1980); *Poesia crítica* (1982).

Texto para análise
Morte e vida severina
(auto de Natal pernambucano)

Levado ao teatro, com música de Chico Buarque de Hollanda, este longo poema social de João Cabral fez grande sucesso, tendo-se tornado uma de suas obras mais populares.

Narrando a caminhada do retirante Severino, desde o sertão até sua chegada a Recife, o poema é uma reflexão e ao mesmo tempo um depoimento sobre certos problemas sociais do Nordeste brasileiro.

Leia com atenção os trechos selecionados e responda depois às questões propostas.

I — O retirante explica ao leitor quem é e a que vai.

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
....
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida;
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
Ê se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre de
velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado de cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

II — Encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de:

"Ó irmãos das almas! Irmãos das almas! Não fui eu que matei não!"

— A quem estais carregando,
irmãos das almas,
embrulhado nessa rede?
dizei que eu saiba.
— A um defunto de nada,
irmão das almas,
que há muitas horas viaja
à sua morada.
— E sabeis quem era ele,

irmãos das almas,
sabeis como ele se chama
ou se chamava?
— Severino Lavrador,
irmão das almas,
Severino Lavrador,
mas já não lavra.
— E de onde que o estais trazendo,
irmãos das almas,
onde foi que começou
vossa jornada?
— Onde a caatinga é mais seca,
irmão das almas,
onde uma terra que não dá
nem planta brava.
— E foi morrida essa morte,
irmãos das almas,
essa foi morte morrida
ou foi matada?
— Até que não foi morrida,
irmão das almas,
esta foi morte matada,
numa emboscada.
— E o que guardava a emboscada,
irmãos das almas,
e com que foi que o mataram,
com faca ou bala?
— Este foi morto de bala,
irmão das almas,
mais garantido é de bala,
mais longe vara.
— E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
— Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
— E o que havia ele feito,
irmãos das almas,

e o que havia ele feito
contra a tal pássara?
— Ter uns hectares de terra,
irmão das almas,
de pedra e areia lavada
que cultivava.
— Mas que roças que ele tinha,
irmãos das almas,
que podia ele plantar
na pedra avara?
— Nos magros lábios de areia,
irmão das almas,
dos intervalos das pedras,
plantava palha.
— E era grande sua lavoura,
irmãos das almas,
lavoura de muitas covas,
tão cobiçada?
— Tinha somente dez quadras,
irmão das almas,
todas nos ombros da serra,
nenhuma várzea.
— Mas então por que o mataram,
irmãos das almas,
mas então por que o mataram
com espingarda?
— Queria mais espalhar-se
irmão das almas,
queria voar mais livre
essa ave-bala.
— E agora o que passará,
irmãos das almas,
o que é que acontecerá
contra a espingarda?
— Mais campo tem para soltar,
irmão das almas,
tem mais onde fazer voar
as filhas-bala.

Depois de passar por uns povoados e assistir ao enterro de um outro lavrador, o retirante Severino chega a Recife. Ouve a conversa de dois coveiros comentando o grande número de retirantes que ali vivem miseravelmente e morrem:

—É esse povo lá de riba
de Pernambuco, da Paraíba,
que vem buscar no Recife
poder morrer de velhice,
encontra só, aqui chegando,
cemitérios esperando.

Encontra então com um dos moradores dos mocambos, seu José, mestre carpina:[1]

III — Aproxima-se do retirante o morador de um dos mocambos que existem entre o cais e a água do rio.

— Seu José, mestre carpina,
que habita este lamaçal,
sabe me dizer se o rio
a esta altura dá vau? [2]
sabe me dizer se é funda
esta água grossa e carnal?
— Severino, retirante,
jamais o cruzei a nado;
quando a maré está cheia
vejo passar muitos barcos,
barcaças, alvarengas,
muitas de grande calado.
— Seu José, mestre carpina,
para cobrir corpo de homem
não é preciso muita água:
basta que chegue ao abdome,
basta que tenha fundura
igual à de sua fome.
— Severino, retirante,
pois não sei o que lhe conte;
sempre que cruzo este rio
costumo tomar a ponte;
quanto ao vazio do estômago,

se cruza quando se come.
— Seu José, mestre carpina,
e quando ponte não há?
quando os vazios da fome
não se tem com que cruzar?
quando esses rios sem água
são grandes braços de mar?
— Severino, retirante,
o meu amigo é bem moço:
sei que a miséria é mar largo,
não é como qualquer poço:
mas sei que para cruzá-la
vale bem qualquer esforço.
— Seu José, mestre carpina,
e quando é fundo o perau? [3]
quando a força que morreu
nem tem onde se enterrar,
por que ao puxão das águas
não é melhor se entregar?
— Severino, retirante,
o mar de nossa conversa
precisa ser combatido,
sempre, de qualquer maneira,
porque senão ele alaga
e devasta a terra inteira.
— Seu José, mestre carpina,
e em que nos faz diferença
que como frieira se alastre,
ou como rio na cheia,
se acabamos naufragados
num braço do mar miséria?
— Severino, retirante, muita diferença faz
entre lutar com as mãos
e abandoná-las para trás,
porque ao menos esse mar
não pode adiantar-se mais.
— Seu José, mestre carpina,
e que diferença faz
que esse oceano vazio
cresça ou não seus cabedais,

se nenhuma ponte mesmo,
é de vencê-lo capaz?
— Seu José, mestre carpina,
que lhe pergunte permita:
há muito no lamaçal
apodrece a sua vida?
e a vida que tem vivido
foi sempre comprada à vista?
— Severino, retirante,
sou de Nazaré da Mata,
mas tanto lá como aqui
jamais me fiaram nada:
a vida de cada dia
cada dia hei de comprá-la.
— Seu José, mestre carpina,
e que interesse, me diga,
há nessa vida a retalho
que é cada dia adquirida?
espera poder um dia
comprá-la em grandes partidas?
— Severino, retirante,
não sei bem o que lhe diga:
não e que espere comprar
em grosso de tais partidas,
mas o que compro a retalho
é, de qualquer forma, vida.
— Seu José, mestre carpina,
que diferença faria
se em vez de continuar
tomasse a melhor saída:
a de saltar, numa noite,
fora da ponte e da vida?

1 Carpinteiro. 2- Passagem a pé. 3- Parte profunda do leito do rio.

Aparece uma mulher e avisa ao mestre carpina que seu filho acaba de nascer. Chegam então vizinhos, amigos, duas ciganas que jazem previsões sobre o futuro da criança; e o recém-nascido é festejado:

IV — O carpina fala com o retirante que esteve de fora, sem tomar parte em nada.

— Severino, retirante,
deixa agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga.
É difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.
E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

(Morte e vida severina. 9. ed., rev. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976. p. 73-75; 76-78; 101; 103-06; 115-16.)

Questões

1. Qual o sentido da palavra *severina* empregada como adjetivo?

2. Como é morto Severino lavrador? Que problema social destaca o autor com esse episódio? (Parte II)

3. Que diferença há entre a concepção de vida de Severino retirante e do mestre carpina?

4. Por quê, segundo o mestre carpina, o nascimento da criança responde à pergunta de Severino retirante?

5. Em vista da análise feita, considere agora as afirmações abaixo e coloque:

a) se todas forem corretas.
b) se nenhuma for correta.
c) se apenas I e II forem corretas.
d) se apenas II e III forem corretas.
e) se apenas I e III forem corretas.

5.1 ( )

I — "Vida severina" é a expressão usada pelo poeta para representar a existência miserável e sempre igual dos que moram no sertão.

II — O poeta destaca a esterilidade do solo para mostrar que ela é a principal causa da desgraça do sertanejo.

III — Não só na aparência física mas também no trabalho e no drama da sobrevivência se assemelham os severinos.

5.2( )

I — A morte de Severino lavrador é um exemplo típico de alguém que foi explorado e morreu de tanto trabalhar.

II — A morte de Severino lavrador é um exemplo da violência e da arbitrariedade cometidas contra o sertanejo.

III — A arbitrariedade impune contra o lavrador pode ser confirmada pelos versos: "mais campo tem para soltar,/irmãos das almas,/tem mais onde fazer voar,/as filhas-bala".

5.3( )

I — O diálogo de Severino retirante com mestre carpina mostra que, apesar de se encontrarem em situações diferentes, os dois têm a mesma concepção de vida.

II — Assim como Severino, seu José realça a inutilidade de uma

existência "severina".

III — Em virtude das condições precárias de vida, os dois concordam em que o melhor é deixar-se morrer.

5.4( )

I — A perseverança de mestre carpina pode ser confirmada pelos versos: "sei que a miséria é mar largo,/não é como qualquer poço:/ mas sei que para cruzá-la/ vale bem qualquer esforço".

II — O desânimo e a desilusão do retirante fazem com que ele não veja na sua existência miserável nada que lhe lembre uma vida realmente humana. O contrário dessa idéia percebe-se nesta fala de seu José: "mas o que compro a retalho/ é, de qualquer forma, vida".

III — O diálogo do retirante com o mestre carpina mostra que os dois têm modos diferentes de encarar a vida.

5.5( )

I — O nascimento de mais uma vida, ainda que severina, e a melhor resposta para a desesperança do retirante.

II — O significado do nascimento de mais uma vida severina é a confirmação de que o ciclo repetir-se-á e a vida não melhorará, estando pois a razão com Severino retirante.

III — Embora severina, o nascimento de uma nova vida representa o ressurgir da esperança na luta contra as injustiças e a morte.

Concretismo

O movimento de renovação da linguagem, desencadeado nos primeiros momentos do Modernismo, atingiria um de seus pontos mais altos com o Concretismo.

Na década de 50 surgiu a revista *Noigandres,* apresentando um movimento poético inovador chamado Concretismo, com Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari sendo seus fundadores e principais representantes.[1]

[1] *Noigandres* — palavra extraída de uma canção provençal cujo significado permanece obscuro. "Foi tomada como sinônimo de poesia em progresso, como lema de experimentação e pesquisa poética em equipe." (Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta,* São Paulo, Duas Cidades, 1975. p. 193.)

Movimento relacionado também com as artes plásticas e com a música, o Concretismo propõe uma poesia não linear ou discursiva mas espacial. Decretando o fim do verso e abolindo a sintaxe tradicional, os concretistas procuram elaborar novas formas de comunicação poética em que predomine o visual, em consonância com as transformações ocorridas na vida moderna, em virtude da influência dos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, o Concretismo procura explorar basicamente os significantes, isto é, o aspecto material dos signos, jogando com as formas, cores, decomposição e montagem das palavras etc, criando estruturas que se relacionem visualmente.

Segundo Décio Pignatari: "a importância do olho na comunicação mais rápida: desde os anúncios luminosos até as histórias em quadrinhos a necessidade do movimento a estrutura dinâmica o ideograma como idéia básica".[2]

[2] Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta,* p. 41

Além da revista *Noigandres* (onde em 1958, no número 4, foi publicado o "plano-piloto para poesia concreta"), a revista *Invenção* também serviu de divulgadora das idéias do Concretismo, que conta ainda com a participação de José Lino Grünewald, José Paulo Paes, Pedro Xisto, Ronaldo Azeredo, Wladimir Dias Pinto e outros.

Texto comentado

COCA-COLA

BEBA COCA   COLA
BABE   COLA
BEBA COCA
BABE COLA   CACO
CACO
COLA
CLOACA

(Décio Pignatari. *Poesia Pois Ê Poesia.* São Paulo, Duas Cidades, 1977. p. 113.)

Este é um dos textos concretos mais conhecidos por sua hábil estruturação e pelo resultado — a antipropaganda — obtido pelo autor.

Partindo do *slogan* "Beba Coca-Cola", observe que o autor procedeu a uma desmontagem dessas palavras, permutando fonemas e compondo novas palavras, que se opõem à idéia inicial. Veja:

Beba □ Babe
Coca □ Caco

Beba Coca Babe Cola; Babe Cola Caco

Por esse processo de desmontagem e remontagem, o autor como que extrai, da aparência das palavras, o seu significado mais profundo, revelando o que há por trás do *slogan.* E tudo resulta na palavra final: *cloaca,* que quer dizer "esgoto". Observe, ainda, que *cloaca* é composta dos fonemas que estão presentes em *coca* e *cola.*

Por outro lado, a utilização do espaço é importante, pois, em primeiro lugar, "vemos" o poema e fazemos uma "leitura" em vários sentidos (vertical ou horizontalmente).

Atividades em grupo

Sugerimos que os alunos se organizem em grupos para analisar os textos reproduzidos abaixo. A tarefa de cada grupo é explicar as possibilidades de leitura e os processos de composição utilizados nos textos.

[1]
V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E I O C I D A D
V E L O C I D A D E

(Ronaldo Azeredo. Apud Campos, A. de, Campos, H. de e Pignatari, D. *Teoria da poesia concreta.* São Paulo, Duas Cidades, 1975. p. 92.)

[2]
poesia em tempo de fome

fome em tempo de poesia

poesia em lugar do homem
pronome em lugar do nome

homem em lugar de poesia
nome em lugar do pronome

poesia de dar o nome

nomear é dar o nome

nomeio o nome
nomeio o homem
no meio a fome

nomeio a fome

(Haroldo de Campos. *Xadrez de estrelas.* São Paulo, Perspectiva, 1976. p. 50.)

Poesia Práxis

O livro *Lavra-lavra* (1962) marca o aparecimento de uma outra tendência na poesia moderna brasileira: Práxis.

Seu autor e principal representante, o poeta Mário Chamie, assim explica as características desse movimento: "opõe à *palavra-coisa,* do concretismo, a *palavra-energia;* não considera o poema como um 'objeto' estático e fechado e sim como um 'produto' dinâmico, passível de transformação pela influência ou manipulação do leitor".

Ligando a palavra e o contexto extralingüístico, a poesia Práxis estabelece uma ponte entre o poeta e a vida social, como o próprio Mário Chamie explica: "o ato de compor implica, acima de tudo, na tomada de consciência de um projeto semântico. Isto é: o poeta, ao elaborar um poema, não devia prender-se a esquemas formais predeterminados, deixando de lado a realidade viva e o significado humano daquilo sobre o que ou em função do que escrevia".

Ainda de 1962 é o lançamento da revista *Práxis,* que reunia artigos e textos criativos desse grupo que, além de Mário Chamie, contava com Armando Freitas Filho, Yone G. Fonseca, Arnaldo Saraiva e outros.

Texto para leitura

Forca na força

a palavra na boca
na boca a palavra: **força**

a **forca** da palavra **força**
a palavra rolha fofa

a rolha fofa sem **força**
a palavra em folha solta

a **força** da palavra **forca**
a palavra de boca em boca

na boca a palavra **forca**
a palavra e sua **força**

falar na era da **forca**
calar na era da **força**

na era de falar a **forca**
a era de calar a boca

na era de calar a boca
a era de falar à **força**

calar a **força** da boca com a **forca** falar a boca da **forca** com a **força**

calar falar a palavra
não na ira da era ida

falar calar a palavra
nesta ira de era viva

calar a palavra na era ida da ira f
alar a palavra na viva era da vida

mas a **forca** da palavra **força**
:um cedilha em sua boca

(Mário Chamie. *Objeto selvagem.* São Paulo, Quiron, 1977. p. 285-86.)

Observe que o poeta desenvolve o texto por meio das permutações fonéticas e da exploração das possibilidades semânticas de algumas palavras-chaves, tais como: *forca/força; rolha/folha; falar/calar; era/ira.*

Essas palavras constituem um campo semântico explorado pelo autor, que desenvolve o poema a partir da constatação de que "na era de calar a boca" é "a era de falar à força".

Poesia Social

Nas décadas de 50 e 60, principalmente, alguns poetas manifestaram-se contrários aos excessos de teorização e experimentalismo que caracterizavam a poesia de vanguarda.

Propondo a volta à linguagem discursiva, num estilo simples e direto, esses poetas pretenderam representar, na poesia, o quotidiano sofrido do homem comum, os momentos difíceis da situação política; enfim,, buscaram realizar uma arte mais facilmente comunicativa, que expressasse a posição do autor diante da vida e dos problemas imediatos.

Dentre os autores que se definiram por essa direção há, por exemplo, alguns que tinham participado, inicialmente, dos objetivos da geração de 45 (como Geir Campos) e outros que se manifestam nos anos seguintes (Tiago de Melo, Moacir Félix) e, sobretudo, Ferreira Gullar, que, tendo iniciado sua atividade como concretista, rompeu mais tarde com o grupo, aderindo à poesia social.

Texto para análise: Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

— porque o poema, senhores,

está fechado:
"não há vagas"

Só cabe no poema o
homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

(Ferreira Gullar. *Antologia poética,* Rio de Janeiro, Fontana; São Paulo, Summus, 1977. p. 70.)

Questões

1. Que concepção de poesia está sendo criticada no poema?

2. Que aspectos da realidade, segundo o autor, não cabem em certo tipo de poema?

3. Que sentido crítico têm os últimos três versos do texto?

Exercícios

Os testes e questões a seguir referem-se também a poetas das primeiras fases do Modernismo.

1. Qual a alternativa que apresenta *corretamente* a seqüência cronológica em que apareceram estas obras poéticas:

I — *Alguma poesia* III — *Morte e vida severina*
II — *Paulicéia desvairada* IV — *Lavra-lavra*
a) I — III — II — IV c) I — IV — III — II
b) II — I — IV — III *d)* II — I — III — IV

2. Relacione obras e autores:

a) Mar absoluto ( ) João Cabral de Melo Neto
b) Claro enigma ( ) Jorge de Lima
c) Psicologia da composição ( ) Cecília Meireles
d) A túnica inconsútil ( ) Manuel Bandeira
e) Ritmo dissoluto ( ) Carlos Drummond de Andrade

3. Dois poetas que escreveram juntos o livro *Tempo e eternidade* e que pretendiam a "restauração da Poesia em Cristo". São eles:

a) Cassiano Ricardo e Jorge de Lima

b) Murilo Mendes e Jorge de Lima

c) Manuel Bandeira e Murilo Mendes

d) João Cabral de Melo Neto e Mário de Andrade

4. Nas últimas décadas surgiu um movimento contrário ao Concretismo quanto ao conceito do verso e opondo, à "palavra-coisa", a "palavra-energia". Qual o poeta que se identifica com esse movimento?

a) Ferreira Gullar c) João Cabral de Melo Neto

b) Mário Chamie *d)* Jorge de Lima

5. Qual das obras abaixo pertence a um poeta que se destacou a partir da década de 40?

a) A educação pela pedra c) A poesia em pânico

b) Cinza das horas d) Remate de males

6. Indique os autores das obras relacionadas na questão anterior.

7. Qual dos autores abaixo pode ser relacionado com o movimento concretista?

a) Mário Chamie c) Décio Pignatari

b) João Cabral de Melo Neto *d)* Ledo Ivo

8. Relacione as afirmações abaixo com os autores indicados:

a) autor da primeira fase do Modernismo ( ) Haroldo de Campos

b) representante principal da poesia Práxis ( ) Mário Chamie

c) autor da segunda fase do Modernismo ( ) Oswald de Andrade

d) um dos representantes do movimento concretista ( ) Jorge de Lima

9. "Coca-Cola" é um dos mais conhecidos poemas do movimento..............

10. Todos os autores citados abaixo pertenceram à chamada "geração de 45", com *exceção* de:

a) Bueno de Rivera *c)* Geir Campos

b) Augusto de Campos *d)* Ledo Ivo

8

A Crônica

Panorama Geral

A crônica, que surgiu em nossa literatura no século XIX, firmou-se no Modernismo, atraindo um grande número de escritores que a ela se dedicaram de maneira contínua ou esporádica. Ainda que seja difícil determinar com exatidão todas as características da crônica, pode-se dizer que, atualmente, ela representa o registro do quotidiano no que ele possa apresentar de pitoresco ou interessante. No entanto, o fato em si atrai menos do que aquilo que dele possa extrair o cronista, seja uma observação humorística, um momento lírico, uma reflexão filosófica ou um comentário de crítica social.

Hoje em dia, a crônica é um dos gêneros mais apreciados pelo público leitor e tem lugar reservado nos principais jornais e revistas do país. "Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural." *

* Cândido, A. *Para gostar de ler: crônicas.* São Paulo, Ática, 1980. v. 5, p. 5.

Dentre os inúmeros escritores que se dedicam (ou se dedicaram) à crônica, lembremos Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Luís Martins, Lourenço Diaféria, Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Rachel de Queiroz Luís Fernando Veríssimo, Carlos Eduardo Novaes, Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), Manuel Bandeira, Dinah Silveira de Queiroz.

Textos para análise : Isto aqui está uma loucura

O homenzinho vinha apresentando sinais estranhos. Um dia, no serviço, ele levanta-se da cadeira e dirige-se ao chefe:

— No fim do mês, quero mais 50 mil cruzeiros. O chefe arregala os olhos:

— Como é que é?

— Preciso de mais 50 mil. Meu filho tem matrícula na faculdade, minha mulher disse que o óleo de soja aumentou de preço, não estou conseguindo pagar as contas de luz e água, eles ameaçam cortar o fornecimento; e, além disso, pretendo comprar uma raqueta de tênis e tomar algumas doses de uísque.

O chefe esfrega os olhos, como se acordasse de um sonho:

— E daí?

— Daí que o único lugar onde posso obter o dinheiro para essas coisas é aqui, no meu emprego.

— Era só o que me faltava! Com esta crise, e você ainda vem me falar em aumento? Você endoidou. Me diga: para que quer você raqueta de tênis? E o uísque? Por que não toma cachaça?

— Porque é uma péssima idéia. A cachaça que se fabrica atualmente é veneno. Não se pode confiar nela. Quanto à raqueta de tênis, meus vizinhos todos têm uma, eles jogam tênis. Só eu não tenho raqueta de tênis na minha rua. É uma situação constrangedora. Outro dia passou na televisão o campeonato de Wimbledon, me senti um verme. Necessito urgentemente de uma raqueta de tênis. Além disso...

— Chega, não quero ouvir nem mais uma palavra! Vá para o seu lugar e não me amole. Se insistir, serei obrigado a encaminhá-lo ao Setor de Recursos Humanos, eles darão um jeito em você.

— Mas, chefe, o senhor precisa me quebrar essa. Afinal, sou assalariado. Meu salário já não está dando para cobrir as despesas...

— Claro! Com esse luxo de uísque e tênis, queria o quê?

— Outro dia vi na televisão um sujeito tomando uísque. Lembro que ele até recomendou determinada marca.

— Isso é outra conversa. A situação não está boa. Fique sabendo que aumentou o número de pessoas que ganham abaixo do salário mínimo no País. Recife está em primeiro lugar, depois vem Salvador...

— A terra do Jorge Amado?

— É.

— Puxa, ainda bem que eles têm o candomblé e a dona Flor e seus dois maridos, não é mesmo?

— Pois é. Não é só de salário que vive o trabalhador baiano.

— No meu caso, que é que o senhor sugere?

— Sei lá. Faça um empréstimo.

— Onde?

— Em montepio, financeira, banco... Não tenho nada com isso. O problema é seu. Sente-se no seu lugarzinho, sente-se. Pombas, estou até aqui de serviço, e você escolhe justamente hoje para me tirar o pêlo.

— Está bem, já que não é possível... O senhor acha que no banco eu consigo?

— Banco é para isso. Eles só trabalham com dinheiro.

Na hora do almoço, o homenzinho atravessou a rua e entrou numa agência bancária que parecia estar em melhor situação financeira que a empresa onde trabalhava. O prédio era luxuoso, havia bastante animação. O homenzinho aproximou-se do ouvido de uma bonita moça e sussurrou:

— Por favor, meu bem: estou interessado num empréstimo.

— Para casa própria?

— Pra raqueta de tênis, uísque, faculdade do filho, e outras coisinhas.

— Ah, sei. É ali na seção de pronto-socorro.

O homenzinho agradeceu e se encostou ao balcão. Havia várias pessoas na fila. Dois rapazes preenchiam fichas e contavam anedotas engraçadas. Como a folga do almoço estava esgotando-se, o homenzinho resolveu adiantar o expediente. Esticou o braço, rindo. Na palma da mão, veio um pacote de cédulas novíssimas, ainda com cheiro de tinta fresca.

— Ei, que é isso? — engasgou-se o moço que parecia ser o dono do dinheiro — Que loucura é essa?

O homenzinho não se perturbou:

— Vou levar algum dinheiro emprestado. Devolverei na primeira oportunidade. Quer tomar nota do meu CIC?

— Com seiscentos demônios! É um assalto? — gemeu o bancário erguendo os dois braços e a perna direita, e colocando as mãos na nuca.

Os demais clientes do banco imitaram o gesto do caixa. O gerente, que a tudo observava de longe, tomou uma iniciativa drástica:

— Vamos com calma! Todos ao banheiro! Mulheres à esquerda, cavalheiros à direita. Os correntistas com cheque especial podem usar a toalete da diretoria. Nada de afobação!

Pego de surpresa, o homenzinho percebeu que estava ocorrendo um lamentável engano:

— Assim, não! Ofender, não! Que história essa de assalto? Sou trabalhador assalariado. Tenho emprego, mulher, filhos, residência fixa. Sou reservista de l.ª categoria. Da arma da Infantaria, estão ouvindo?

Ao ouvir arma da Infantaria, os vigilantes bancários perfilaram-se e apresentaram os revólveres, não sem antes bater continência.

— O homem aí deve ser troço! — cochichou o guarda na guarita.

— Um momento. Deve estar havendo qüiproquó — disse o homenzinho, repondo o pacote de dinheiro no balcão. — Meu intuito não é atrapalhar o expediente deste conceituado estabelecimento. Desejo apenas levar algum dinheiro emprestado. É claro que vou devolvê-lo um dia, pagando os juros normais...

— E as taxas? — arriscou o subgerente, baixando as mãos.

— As taxas, claro!

— E as sobretaxas, como é que ficam? — falou alto o contador, tirando as mãos da nuca, mas mantendo por cautela a perna direita levantada.

— Também as sobretaxas, ora essa.

Já então o gerente encarava o homenzinho com olhar profissional:

— Diga uma coisa: o senhor tem ficha cadastral? O homenzinho empalidece:

— Não, senhor!

— Prendam esse cara! — ordena uma voz autoritária.

Felizmente, ficou comprovado mais tarde que o homenzinho apenas sofria de desequilíbrio psíquico, que o impedia de adaptar-se à sociedade moderna. Foi internado. Ele mesmo dirigiu-se ao hospício, sem necessidade de escolta. Ao descer do táxi, causou sensação entre os futuros companheiros:

— Puxa, esse tomou táxi! Deve estar louco varrido.

Foi instalado num pavilhão sem grades, onde os internos divertiam-se confeccionando bombas explosivas com latas de óleo e bombril. Fora isso, eram quase normais.

(Lourenço Diaféria. In *A morte sem colete.* São Paulo, Ed. Moderna, 1983. p. 11-13.)

Questões

1. Que atitudes do homem provocaram espanto nas outras pessoas, revelando que ele sofria de um "desequilíbrio psíquico, que o impedia de adaptar-se à sociedade moderna"?

2. O que seria, aos olhos dos outros, adaptar-se à sociedade moderna?

3. Em tom humorístico, o autor colocou um homem em confronto com o sistema social. O destino desse homem, porém, não é nada cômico: é internado como louco. Em vista disso, explique o que é "ser louco" para o sistema.

4. Uma das características da crônica é o uso de linguagem coloquial, onde são freqüentes expressões populares e gírias. Releia os trechos abaixo e substitua os termos grifados por outros que não alterem o sentido das frases.

4.1. "Mas, chefe, o senhor precisa me *quebrar essa"*

4.2. *"Pombas,* estou *até aqui* de serviço, e você escolhe justamente hoje para me *tirar o pêlo"*

4.3. "O homem aí deve ser *troço!"*

Tudo mais barato

Naquela manhã, quando o carro oficial o conduzia ao Ministério, lembrou-se do supermercado na Praça da Bandeira:

— Você precisa dar um pulo lá um dia desses — um amigo lhe havia recomendado: — É tudo mais barato.

— Siga para a Praça da Bandeira — ordenou ao motorista.

Depois de se embaraçar nas filas que se formavam à entrada, disputando gêneros de primeira necessidade, perdeu-se por entre as prateleiras de mercadorias menos procuradas, pegue e pague.

Tudo realmente mais barato — sua mulher ficaria satisfeita. Foi pegando o que lhe ocorria levar: latas de conserva, queijos, vinho, azeite, biscoito, balas para as crianças. Logo precisou de um dos carrinhos de arame enfileirados na porta. Estranhou que ninguém ali os usasse. Não seria costume da casa?

Encaminhou-se afinal para a saída, formando na longa fila dos que passavam pela caixa: meio quilo de arroz, um quilo de farinha, meio quilo de açúcar.

Olhou para os que já aguardavam atrás dele: as mesmas caras sérias, encardidas de pobreza, cada um com sua comprinha humilde na mão. E ele ali, o único de paletó e gravata, atravessado no caminho com seu carrinho repleto. Era tão chocante o contraste, que a cada passo parecia estar sendo empurrado para a frente, em estocadas de muda acusação. Pensou ainda se não seria o caso de desistir, recolocar a mercadoria no lugar, ou abandonar ali mesmo o carrinho e ir saindo displicente, como quem não quer nada.

— Cinqüenta cruzeiros.

— Trinta e dois cruzeiros.

Quando chegasse a sua vez, estaria perdido: uma semana de ordenado, no mínimo, daquela gente que o cercava. Enxugou o suor da testa. Atrás dele alguém comentava:

— Esse aí vai levar pelo menos meia hora, está comprando a casa inteira. — Cruz credo! — saltou uma voz de mulher.

E outra ainda:

— Até parece uma babá, empurrando carrinho.

Ouviram-se risos, já de franca hostilidade. E chegou enfim a sua vez. Procurou ser o mais expedito possível:

— Isto... isto... e mais isto...

A moça ia registrando, espantada e aborrecida.

— Cinco mil, oitocentos e cinqüenta cruzeiros — cantou afinal, implacável, para ele e para quem mais quisesse ouvir.

Correu pela fila um murmúrio de admiração.

— Agora tire daí, por favor.

Ele desfolhava atabalhoadamente um maço de notas de quinhentos que retirara do bolso da calça para pagar a mercadoria. Nunca aquela gente tinha visto tanto dinheiro junto.

— Tirar como? — já desesperado, olhou em torno: — A mocinha ali não tem um saco de papel?

— Em saco de papel não cabe tudo isso. O próximo, por favor.

Na fila já se avolumava um resmungo de impaciência. Sem saber o que fazer, ele tentou recolher as coisas com os dois braços, deixou cair uma lata, o pacote de biscoitos se arrebentou. Já se dispunha a largar tudo e sair correndo, quando viu um caixote de papelão a um canto. Arrastou-o com a ponta do pé, despejou tudo dentro dele. Ao erguê-lo pela tampa, viu, agoniado, que o fundo se abria e a mercadoria se espalhava pelo chão. Uma garrafa de vinho tinto se espatifou no cimento. Agachou-se apanhando freneticamente o que podia e atirando de novo dentro do caixote. Depois ergueu-o a custo, contendo com os braços as abas do fundo.

— Com licença. Com licença.

Abriu caminho aos tropeços, precipitou-se até o carro que o aguardava, pediu auxílio ao motorista:

— Vamos, me ajude aqui. E siga para casa, depressa.

Despejada a mercadoria no banco de trás, conseguiu, enfim, abandonar o local do crime, seguindo para a Zona Sul. Se percebessem que se tratava de carro oficial, a agressiva curiosidade que o acompanhou até a porta se transformaria em depredação e até mesmo linchamento.

Não perceberam; pôde, assim, regressar ao seu mundo farto e repousante, até onde não chegavam ainda os atropelos, apertos e aflições dos que estão do outro lado.

Mas não por muito tempo — pensou, preocupado.

(Fernando Sabino. *A falta que ela me faz.* Rio de Janeiro, Record, 1981. p. 138-41.)

Questões

1. Destaque passagens do texto que mostram as diferenças entre a personagem central e as demais, do ponto de vista social e econômico.

2. Por que o homem começou a sentir-se mal na fila da caixa?

3. Por quê, ao narrar a saída do homem, o autor diz: "Despejada a mercadoria no banco de trás, conseguiu, enfim, *abandonar o local do crime""?*

4. Apesar do tom humorístico, em que sentido o texto revela elementos de crítica social?

9

O Teatro

Os Vários Caminhos do Teatro Brasileiro

Embora a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo em 1922 seja considerada um marco na renovação artística brasileira, só muito tardiamente os seus efeitos se fizeram sentir no panorama geral do nosso teatro.

Até as décadas de 20 e 30 predominavam ainda, com pouquíssimas exceções, as comédias de costumes e as peças sentimentais. Na década de 40, no entanto, em vista das agitações provocadas pela Segunda Guerra Mundial, vêm ao Brasil Louis Jouvet e Ziembinski, homens de teatro que nos trazem sua valiosa experiência. Ziembinski, principalmente, será uma figura destacada, participando do grupo Os Comediantes que, em 1943, encena a peça de Nelson Rodrigues *Vestido de noiva,* uma das obras que marcam a renovação de nosso teatro.

Encarando o teatro como um espetáculo de conjunto, com um sério trabalho de equipe, e mais unidade de apresentação, esse grupo representará no Brasil alguns dos mais importantes autores estrangeiros como Pirandello, O'Neill e outros.

Outros grupos de renovação teatral vão surgindo até que em 1948 funda-se o TBC — Teatro Brasileiro de Comédia —, que, além de diretores como Ruggero Jacobbi e o próprio Ziembinski, contava, no seu elenco, com atores importantes como Cacilda Becker, Cleyde Yáconis, Tônia Carrero, Nydia Lícia, Maria Delia Costa, Paulo Autran, Sérgio Cardoso, Walmor Chagas, Jardel Filho, Juca de Oliveira e outros. Mais tarde esse grupo se desfez por problemas econômicos e vários atores formaram suas próprias companhias.

Apesar da importância do TBC, predominava ainda a encenação de autores estrangeiros e, em 1953, com a fundação do Teatro de Arena, com José Renato à frente, junto com Augusto Boal, houve a tentativa de se criar um estilo brasileiro para um teatro que apresentasse peças referentes à nossa realidade.

Algumas obras importantes de nossa dramaturgia foram então encenadas pelo novo grupo, como *Eles não usam black-tie* (de Gianfrancesco Guarnieri); *Chapetuba futebol clube* (de Oduvaldo Vianna Filho); *Revolução na América do Sul* (de Augusto Boal) e outras. Na ausência de obras nacionais que abordassem a nossa realidade social de maneira crítica, eram encenadas peças estrangeiras que tivessem, de certa forma, uma relação com a situação brasileira. Houve, por exemplo, a montagem de *O Tartufo* (de Molière); *A mandrágora* (de Maquiavel), além da influência de Brecht na encenação, na década de 60, de *Arena conta Zumbi* e *Arena conta Tiradentes.*

Paralelamente, e com preocupações afins, formava-se, no Rio de Janeiro, o Grupo Opinião, que contava com Denoy de Oliveira, Ferreira Gullar, Oduvaldo Vianna Filho e outros.

Ainda na década de 60, deve-se registrar o aparecimento do Teatro Oficina, tendo à frente José Celso Martínez Corrêa, que se distinguiu pela boa qualidade dos espetáculos e pelos autores escolhidos. Foram encenadas, por exemplo, as peças: *Pequenos burgueses* (de Gorki); *O rei da vela* (de Oswald de Andrade); *Galileu Galilei* (de Brecht).

A experiência de Ruth Escobar deve ser também destacada, com a encenação de peças como *Cemitério de automóveis,* em 1968 (de F. Arrabal), e *O balcão,* em 1969 (de J. Genet).

Procurando diversificar-se, o teatro brasileiro de hoje tenta sair do eixo Rio—São Paulo, para projetar-se em várias outras capitais, renovando-se e surgindo como uma forma vigorosa de consciência crítica nacional.

Como se pode perceber, a influência européia se fez sentir sobretudo na proposta de uma reflexão crítica sobre os valores sociais. Na verdade, o nosso teatro contemporâneo quase não apresenta uma temática filosófica, concentrando-se, principalmente, na análise da situação social brasileira. A classe média, com seus valores ultrapassados e seus preconceitos, o problema da massificação do indivíduo nas grandes cidades e a denúncia de injustiças sociais constituem, de modo geral, os temas mais freqüentes de nossa dramaturgia contemporânea.

Autores Principais

Nelson Rodrigues (1912-1980)

Um dos principais renovadores do nosso teatro. Em suas obras, rompeu com os limites da consciência mergulhando no subconsciente, além de abordar também problemas sociais. Suas peças mais importantes são: *Vestido de noiva; Álbum de família; Senhora dos afogados; A falecida; Boca de ouro; Beijo no asfalto; Toda nudez será castigada.*

Jorge Andrade (1922)

Sua obra apresenta uma reconstrução crítica de fases importantes da nossa história, sobretudo do ciclo do café, além de focalizar o problema da decadência dos valores patriarcais numa sociedade em transformação. Essas peças estão reunidas no volume *Marta, a árvore e o relógio* e são as seguintes: *O telescópio; A moratória; Pedreira das Almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da boca do lixo; Rastro atrás; As confrarias; O sumidouro.*

Ariano Suassuna (1927)

Trouxe para o nosso teatro moderno a tradição do auto com elementos do folclore nordestino. Destacam-se, na sua produção, as peças: *O auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.*

Gianfrancesco Guarnieri (1934)

Além de autor é também um dos grandes atores brasileiros. Em suas peças revela uma constante preocupação com os problemas de nossa realidade social e política. Merecem destaque, na sua produção, as seguintes peças: *Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes* (as duas últimas em parceria com Augusto Boal); *Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.*

Plínio Marcos (1935)

Marcou presença em nosso teatro pela violência de sua temática e pela linguagem franca e direta, que desnuda de maneira bem crítica os problemas da classe média brasileira e dos marginalizados pelo sistema social. De suas peças, lembremos *Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param.*

Muitos outros autores poderiam ainda ser citados, como Dias Gomes, Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes, Chico Buarque de Hollanda, Leilah Assunção, Consuelo de Castro, Antônio Bivar, José Vicente, entre outros.

Eles não usam black-tie

Esta peça de Gianfrancesco Guarnieri foi encenada em 1958 e constitui um bom exemplo do realismo crítico do autor na abordagem de problemas sociais.

A ação transcorre numa favela do Rio de Janeiro e focaliza o choque de posições entre pai e filho — Otávio e Tião —, a respeito de uma greve por aumento de salário que estoura na fábrica em que trabalham. Otávio acredita que só a união de todos os operários pode levar a uma melhoria nas condições de trabalho, fazendo-os sair da miséria em que vivem, enquanto Tião, por ter sido criado pelos padrinhos na cidade, não quer *para si o futuro comum das pessoas do morro. Dizendo ter medo de perder o emprego, porque estava para casar com Maria, ele fura a greve, desapontando o pessoal da favela, inclusive sua noiva.*

Os trechos apresentados a seguir mostram duas cenas: a conversa final entre Tião e Otávio, depois que este foi solto pela polícia por causa de agitações na porta da fábrica, e uma discussão entre Tião e Maria, a respeito do problema da greve.

Textos para análise

[1]

Tião (a *Otávio)* — Eu queria conversa com o senhor!

Otávio — Comigo?

Tião *(firme)* — É.

Otávio — Minha gente, vocês querem dá um pulo lá fora, esse rapaz quer conversa comigo.

Romana — Eu preciso mesmo recolhe a roupa!

João — Já vou indo, então. Até logo, seu Otávio, e parabéns!

Otávio — Obrigado! *(Saem. Tião e Otávio ficam a sós.)* Bem, pode falá.

Tião — Papai...

Otávio — Me desculpe, mas seu pai ainda não chegou. Ele deixou um recado comigo, mandou dizê pra você que ficou muito admirado, que se enganou. E pediu pra você toma outro rumo, porque essa não é casa de fura-greve!

Tião — Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa: não foi por covardia!

Otávio — Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acredita que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse pra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

Tião — Eu queria que o senhor desse um recado a meu pai...

Otávio — Vá dizendo.

Tião — Que **o** filho dele não é um "filho da mãe". Que o filho dele gosta de sua gente, mas que o filho dele tinha um problema e quis resolve esse problema de maneira mais segura. Que o filho dele é um homem que quer bem!

Otávio — Seu pai vai fica irritado com esse recado, mas eu digo. Seu pai tem outro recado pra você. Seu pai acha que a culpa de pensa desse jeito não é sua só. Seu pai acha que tem culpa...

Tião — Diga a meu pai que ele não tem culpa nenhuma.

Otávio *(perdendo o controle)* — Se eu te tivesse educado mais firme, se te tivesse mostrado melhor o que é a vida, tu não pensaria em não ter confiança na tua gente...

Tião — Meu pai não tem culpa. Ele fez o que devia. O problema é que eu não podia arrisca nada. Preferi tê o desprezo de meu pessoal pra poder querer bem, como eu quero querer, a tá arriscando a vê minha mulhé sofre como minha mãe sofre, como todo mundo nesse morro sofre!

Otávio — Seu pai acha que ele tem culpa!

Tião — Tem culpa de nada, pai!

Otávio *(num rompante)* — E deixa ele acredita nisso, se não, ele vai sofre muito mais. Vai achar que o filho dele caiu na merda sozinho. Vai achar que o filho dele é safado de nascença. *(Acalma-se repentinamente.)* Seu pai manda mais um recado. Diz que você não precisa aparece mais. E deseja boa sorte pra você.

Tião — Diga a ele que vai ser assim. Não foi por covardia e não me arrependo de nada. Até um dia. *(Encaminha-se para a porta.)*

Otávio *(dirigindo-se ao quarto dos fundos)* — Tua mãe, talvez, vai querê fala contigo... Até um dia! *(Tião pega uma sacola que deve estar debaixo de um móvel e coloca seus objetos. Camisas que estão entre as trouxas de roupa, escova de dentes etc.)*

Romana *(entrando)* — Te mandou embora mesmo, não é?

Tião — Mandou!

Romana — Eu digo que vocês tudo estão com a cabeça virada!

Tião — Não foi por covardia e não me arrependo!

Romana — Eu sei. Tu é teimoso... e é um bom rapaz. Tu vai pra onde?

Tião — Vou pra casa de um amigo da fábrica. Ele mora na Lapa.

Romana — E ele vai deixa tu fica lá? Também furou a greve?

Tião — Furou não, mas é meu amigo. Vai discuti pra burro, como todo mundo discute, mas vai deixa eu fica lá uns tempos. É ele e a mãe, só!

Romana — E depois?

Tião — Depois o quê?

Romana — O que tu vai fazê?

Tião — Vou continua na fábrica, tá claro! Lá dentro eu me arrumo com o pessoal. Arranjo uma casa de cômodos e venho buscar Maria!

Romana — Tu fez tudo isso pra ir pra uma casa de cômodos com Maria?

Tião — Fiz tudo isso pra não perder o emprego!

Romana — E tu acha que valeu a pena?

Tião — O que tá feito, tá feito, mãe!

Romana — Teu terno tá lavando. Tu busca outro dia.

Tião — A senhora é um anjo, mãe!

Romana — Tu vai vê que é melhó passa fome no meio de amigo, do que passa fome no meio de estranho!...

Tião — Vamos vê!

Romana — Dá um abraço! *(Abraçam-se.)* Vai com Deus! E deixa o endereço daqui no bolso, qualquer coisa a gente sabe logo!

Tião — Se não fosse a senhora, eu diria que tava agourando! Eu venho busca o resto da roupa...

[2]

Tião — Maria, não tinha outro jeito, querida. Eu tinha que pensar... A greve deu certo como podia não dar... E tudo aconteceu na última hora... Quando eu cheguei na fábrica a maioria queria entra. Depois é que mudou... Eu fui um dos primeiros a entra... Podia não ter dado certo. Papai pode ainda perde o emprego. Eles dão um jeito! E eu? Tu já imaginou o que podia acontecer? Agora não, nós tá seguro!

Maria *(sempre chorando)* — Não tá certo!... Deixa isso, não tá certo, deixa isso... *(Perde as forças e cai chorando copiosamente.)*

Tião — Mariinha, escuta! Eu fiz isso por você, minha dengosa! Eu quero bem! Eu tinha... eu tinha que dá um jeito... O jeito foi esse.

Maria — Deixa o morro, não! Nós vamo sê infeliz! A nossa gente é essa! Você se sujou!... Compreende!

Tião — É que eu quero bem!... Mas não foi por covardia!

Maria *(idem)* — Foi... foi... foi... foi por covardia... foi!

Tião *(aflito)* — Maria escuta!... *(A Romana:)* Mãe, ajuda aqui! *(Romana não se mexe)*... Eu tive... Eu tive...

Maria — Medo, medo, medo da vida... você teve!... preferiu briga com todo mundo, preferiu o desprezo... Porque teve medo!... Você num acredita em nada, só em você. Você é um... um convencido!

Tião — Dengosinha... Não é tão ruim a gente deixa o morro. Já é grande coisa!... Você também quer deixa o morro. Depois a turma esquece, aí tudo fica diferente!...

Maria — Eu quero deixa o morro com todo mundo: D. Romana, mamãe, Chiquinho, Terezinha, Ziza, Flora... Todo mundo... Você não pode deixa sua gente! Teu mundo é esse, não é outro!... Você vai sê infeliz!

Tião *(já abafado)* — Maria, não tem outro jeito!... Eu venho buscar você!

Maria — Não pode, não pode... tá tudo errado, tudo errado!... Por quê?... Tá tudo errado!...

Tião *(quase chorando também)* — Maria, você precisa me entender, você precisa me ajuda!... Vem comigo!...

Maria — Não vou**...** não vou!...

Tião — Foi por você...

Maria — Não... não... tá tudo errado! *(Chora convulsivamente.)*

Tião — Maria, pelo menos tu sabe que eu arranjei saída. *(Quase com raiva.)* Agora tá feito, não adianta chora!

Maria — Eu acreditei... eu acreditei que tu ia agi direito... Não tinha razão pra briga com todo mundo... Tu tinha emprego se perdesse aquele... Tu é moço... Tinha o cara do cinema...

Tião *(irrita-se cada vez mais. Uma irritação desesperada.)* — Mariinha, não adiantava nada!... Eu tive... eu tive...

Maria — Medo, medo, medo...

Tião *(num grande desabafo)* — Medo, está bem, Maria, medo!... Eu tive medo sempre!... A história do cinema é mentira! Eu disse porque eu quero sê alguma coisa, eu preciso sê alguma coisa!... Não queria fica aqui sempre, tá me entendendo? Tá me entendendo? A greve me metia medo. Um medo diferente! Não medo da greve! Medo de sê operário! Medo de não saí nunca mais daqui! Fazê greve é sê mais operário ainda!...

Maria — Sozinho não adianta!... Sozinho tu não resolve nada!... Tá tudo errado!

Tião — Maria, minha dengosa, não chora mais! Eu sei, tá errado, eu entendo, mas tu também tem que me entende! Tu tem que sabe por que eu fiz!

Maria — Não, não... Eu não saio daqui!

(Apud Martins, Maria Helena Pires (org.). *Literatura comentada;* Gianfrancesco Guarnieri. São Paulo, Abril Cultural, 1980. p. 22-27.)

Questões

1. Você já aprendeu que uma peça teatral pertence à literatura apenas enquanto texto, pois para sua efetiva realização necessita de elementos extraliterários (atores, cenários, palco etc). Analisando, pois, o texto em si, o primeiro aspecto que se destaca é a adequação entre a linguagem das personagens e o ambiente em que se movimentam. Que comentários

você pode fazer sobre isso após a leitura dos trechos selecionados? ,

2. No trecho 1, Otávio, ao conversar com o filho, faz de conta que não é seu pai, impondo assim uma grande distância entre eles. Que sentido tem, naquele momento da peça, essa atitude de Otávio?

3. Que atitudes diferentes representam pai e filho diante do problema da pobreza e da exploração do trabalhador?

4. *Sugestão de atividade.* Leitura dramatizada dos trechos apresentados. (As "dicas" para interpretação já foram dadas pelo autor.) Caso seja possível obter o texto completo da peça, melhor ainda!

10

Literatura Brasileira Atual

(entrevista com o crítico Fábio Lucas)

"Ser crítico literário, nas condições de trabalho no Brasil, significa manter todas as luzes da consciência acesas."

Para concluir estes nossos estudos, julgamos oportuno transcrever uma conversa que tivemos com Fábio Lucas, um dos críticos mais atentos à literatura que se faz hoje no Brasil e autor de importantes livros de ensaios, como *O caráter social da literatura brasileira, A face visível, Poesia e prosa no Brasil, A narrativa em questão, Razão e emoção literária,* entre outros.

Com isso, esperamos que você tenha uma visão de conjunto da situação atual da literatura brasileira e desperte também para a reflexão sobre alguns aspectos importantes de nossa cultura. Estamos chegando ao final do livro mas a sua caminhada para tornar-se um leitor crítico e cada vez mais consciente está no começo ainda. Daqui em diante, porém, o ritmo de seus passos vai depender muito mais de seu interesse pessoal do que dos deveres escolares. A literatura brasileira é nosso patrimônio cultural e conhecê-la e um direito seu e uma das formas de tornar-se uma pessoa participante dos problemas de seu tempo.

E agora, passemos a palavra a Fábio Lucas.

— *Na sua opinião, qual a dívida da literatura contemporânea com o Modernismo polêmico da década de 1920 e com a geração de 1930?*

— Não penso que a literatura contemporânea esteja em "dívida" com o Modernismo dos anos 20. De certa forma, prolonga aquele espírito de fragmentação e de aderência aos centros hegemônicos ocidentais, mas, a meu ver, com uma consciência nacional mais densa, um espírito crítico mais profundo. A própria dependência é mais racional, menos ingênua.

A literatura dos anos 30 nos legou dois focos de atração: a preocupação formal, de um lado, com Graciliano Ramos, Cyro dos Anjos, Cornélio Pena, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo e muitos outros, e o tema social, com Jorge Amado, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Amando Fontes, Rachel de Queiroz, enfim, o romance do Nordeste, principalmente.

Podemos falar de literatura contemporânea como uma continuidade daquela dos anos 20 e 30, embora com um nível de soluções formais e temáticas bastante diferente.

— *A seu ver, quais as obras que representam verdadeiros marcos da literatura brasileira no século XX?*

— Marcos literários do século XX? Na entrada do século, as vitrines do Rio de Janeiro exibiam um marco: *Dom Casmurro,* de Machado de Assis. Em 1902, viria um outro marco, *Os Sertões,* de Euclides da Cunha. *Macunaíma,* de Mário de Andrade, *Invenção de Orfeu,* de Jorge de Lima, e *Romanceiro da Inconfidência,* de Cecília Meireles, interpretam bem o espírito modernista na sua pluralidade de aspectos. O grande marco da poesia e do espírito do pós-guerra foi *A rosa do povo,* de Carlos Drummond de Andrade. E depois, dominando uma ampla reviravolta em nossa literatura, veio *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa.

— *O que caracteriza a nossa literatura contemporânea?*

— Como em outras literaturas, a brasileira tem-se, em parte, amoldado às influências da indústria cultural. Deste modo, nota-se na poesia e na prosa certa banalização da linguagem como índice de modernidade. À falta de pesquisa formal ou de garimpagem estilística, o escritor médio contenta-se com a coleta de modismos da fala popular, governados em grande parte pelos meios de comunicação de massa.

Tal modo de trabalho, meramente circunstancial, tende a converter-se num tom mais ou menos generalizado. A opção temática, por sua vez, orienta-se segundo as preferências do mercado. A excitante destruição dos tabus lingüísticos, por exemplo, especialmente aqueles ligados à experiência sexual, a retratação da violência ou de fraturas existenciais decorrentes da solidão, a montagem de enredos sentimentais, enfim, os diversos truques de manipulação da ficção frívola figuram como repertório do agrado da massa consumidora e são explorados incessantemente.

Justapostos aos que escrevem tendo os olhos no mercado e na média consumidora, militam aqueles que escrevem para um leitor insituado no tempo e no espaço e também para a crítica, para o público universitário ou para os próprios colegas. São os que pensam no refinamento da obra, acreditam no artesanato, no perfeito acabamento formal e na complexidade temática. Acusados às vezes de elitistas, ou de servos da opressão intelectual, ante a visão de que cultura é também poder, contemplam, todavia, a perenidade da obra, tentam resgatá-la do lixo da conjuntura. Penso na ficção de Lygia Fagundes Telles, Autran Dourado, Ivan Ângelo, Raduan Nassar, Murilo Rubião, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Silviano Santiago, Renato Pompeu.

São poucos, hoje em dia, os que usam as técnicas do jornalismo e da reportagem como reforço da expressão e não se deixam devorar por elas. Na poesia, o experimentalismo delirante ficou nas mãos dos mais moços. Um ligeiro tom classicista impregna a obra de alguns poetas mais experientes, como Nauro Machado, Carlos Nejar, Heloísa Maranhão, Dora Ferreira da Silva, Domingos Carvalho da Silva. E há os que fazem uma poesia culta, como Oswaldino Marques, Henriqueta Lisboa, Affonso Romano de Sant'Anna, Aricy Curvello, Ferreira Gullar, Gerardo Mello Mourão, sem contar os de grande fortuna crítica, como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

— *Como o senhor vê a questão do "novo" em literatura?*

— As colinas do progresso somente podem ser atingidas através do que é novo, vale dizer, a cada situação de impasse corresponde uma resposta criadora, que abre novos caminhos ao processo de permanente conquista de estádios superiores. Mas é preciso distinguir o que é novo daquilo que não vai além da mera novidade. O novo é tão imperativo quanto uma revolução, é acrescentamento, criação; já a novidade não passa de mistificação do novo, é excitação, pretensa conquista, glória viçaria. Ao primeiro, pertencem a incerteza inquieta, a indagação, a reflexão crítica; à segunda, juntam-se a certeza orgulhosa, a arrogância, o êxtase da publicidade e da moda.

Numa conjuntura de diversificadas experiências (como a que se observa no Brasil), algumas inovações ficam, agregam-se ao patrimônio cultural do país, tornam-se rapidamente "clássicas"; as demais, apagadas as luzes artificiais da moda e da publicidade, tornam-se em breve tempo perecíveis. Obras e autores se amontoam nos museus de exotismo, são desprezados e esquecidos. É claro que o passado estabiliza uma herança cultural imprescindível aos povos. E esta herança renasce em cada prática literária contemporânea. Por isso se diz que a literatura viva implica a co-presença de todas as idades literárias.

— *Há hoje um grande número de escritoras que vêm se firmando no espaço literário brasileiro. Na poesia contemporânea, que nomes o senhor destacaria?*

— A sensibilidade feminina, sem violências extremas na área da mera aparência formal, tem contribuído fortemente para fixar um campo original de inquietação poética, de apreensão deslumbrada de novos mundos, de afirmação superior da mulher na sociedade contemporânea. Dentre os muitos nomes, em todo o Brasil, que mereceriam citação, lembro Laís Corrêa de Araújo, Celina Ferreira, Renata Pallottini, Ana Elisa Gregori, Hilda Hilst, Zila Mamede, Olga Savary, Clea Marsiglia, Myriam Fraga, Sônia Queirós, Elza Beatriz, Adélia Prado, Yone Giannetti, Dora Ferreira da Silva, Lara de Lemos. A enumeração é apenas ilustrativa. Considere que, no momento, a figura da mulher se expande no contexto cultural brasileiro. As universidades, as faculdades de Letras, os veículos de comunicação de massa, a própria produção literária estão gradualmente passando da hegemonia masculina para a predominância feminina.

— *Em seu livro* A face visível, *o senhor escreveu que, no fundo, ver bem constitui finalidade incansavelmente buscada pela critica. O que quer dizer "ver bem"?*

E o que significa, para o senhor, ser crítico literário?

— Ser crítico literário, nas condições de trabalho no Brasil, significa procurar manter todas as luzes da consciência acesas. Trata-se de um esforço contra-ideológico, tamanha a opressão do sistema de dominação sobre os meios de informação.

No Brasil, e na América Latina, a literatura tem substituído as Ciências Sociais na função de crítica social. Estas estão mais sujeitas à dependência externa, pois já nos chegam formalizadas, portadoras de uma metodologia que serve apenas à reprodução do universo de interesses das sociedades elaboradoras do método. Dificilmente poderíamos pensar e criticar a realidade nacional com a utilização de um instrumental induzido da experiência de sociedades dominantes. Melhor explicando: as nações avançadas produziram Ciências Sociais e respectivas metodologias adequadas à elucidação de sua própria identidade nacional. Consideram o mundo civilizado a partir da realidade interna daquelas nações. Vêem os outros submetidos a seu ponto de vista. Daí, quando essas idéias e esses métodos são importados sem crítica, mais servem aos países de origem que aos povos importadores.

— *Qual seria, então, a alternativa?*

— Para categorizar a nossa realidade, necessitamos de internalizar o foco de interesse cultural, buscar a causação interna do pensamento. Neste ponto, a literatura, como forma de conhecimento afetivo, não-racional, pode ultrapassar a barreira metodológica e exprimir melhor a realidade viva.

A literatura tornou-se, na verdade, a consciência de nossa sociedade. E a crítica literária passou a exercer o papel de consciência da literatura. Em termos ideológicos, é formadora da consciência crítica nacional, pois questiona os próprios aparelhos formadores de ideologia. Ademais, ajuda a fixar o *corpus* literário. É conhecida a elevada taxa de mortalidade das obras. Passado um período relativamente curto, de 15 a 20 anos, 90 a 95% das obras desaparecem. O êxito de muitas dependeu, em larga parte, da publicidade, elemento auxiliar do mercado. A permanência de 5 a 10% é ajudada em parte pela crítica, considerada esta em sentido amplo.

— *Agora, para finalizar, seu depoimento como leitor: literatura é importante? Por quê?*

— A literatura, para mim, é de capital importância como forma de conhecimento do país e como prática de engajamento. O emprego da palavra ajuda-nos a fundar o nosso ser e desenvolve a nossa sociabilidade. Atende a um prazer, realiza um desejo, representa um apelo, propõe perguntas que nos ajudam a acercar-nos do real. A literatura pode ser a cristalização de nossa consciência crítica. Localiza-nos no jogo dialético das contradições humanas.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Os exercícios de 1 a 20 referem-se apenas ao Modernismo; os demais, à literatura brasileira em geral.

1. Assinale o item em que a correspondência autor/obra *não* está correta:

a) Graciliano Ramos — *Angústia c)* Clarice Lispector — *Mar morto*

b) Guimarães Rosa — *Sagarana d)* Adonias Filho — *O forte*

2. O autor da obra indicada na questão anterior é...

....

Os poemas citados abaixo foram corretamente associados a seus autores, *exceto* em:

a) "Ode ao burguês" — Mário de Andrade

b) "Profundamente" — Vinícius de Moraes

c) "A noite dissolve os homens" — Carlos Drummond de Andrade

d) "Vou-me embora pra Pasárgada" — Manuel Bandeira

O nome do poeta que corrige a questão anterior é... ....

5. Associe autores e obras:

a) Mário de Andrade ( ) *Vaga música*

b) Manuel Bandeira ( ) *Sentimento do mundo*

c) Carlos Drummond ( ) *Paulicéia desvairada*

d) Cecília Meireles ( ) *Cinza das horas*

6. Com relação ao movimento modernista, é *válido* afirmar que:

a) nasceu como resposta antagônica aos movimentos de vanguarda europeus.

b) correspondeu a um desejo de renovação iniciado no interior da Academia Brasileira de Letras.

c) originou-se como atitude de oposição à literatura tradicionalista e acadêmica da época.

d) tem suas verdadeiras origens nas tentativas de renovação do Simbolismo.

7. Autor do polêmico artigo "Paranóia ou mistificação?", em que critica a exposição de pintura de Anita Malfatti e, por extensão, a arte de vanguarda. Trata-se de:

a) Antônio de Alcântara Machado c) Mário de Andrade *b)* Monteiro Lobato *d)* Lima Barreto

8. Composta de blocos narrativos em que desaparecem os limites convencionais da poesia e da prosa, esta obra constitui uma das mais criativas produções da primeira fase do Modernismo. Estamos nos referindo a:

a) Triste fim de Policarpo Quaresma c) Amar, verbo intransitivo

b) Memórias sentimentais de João Miramar d) Ritmo dissoluto

9. *Noigandres* é o nome de uma revista que está associada ao movimento:

a) da poesia Pau-Brasil c) da poesia Práxis

b) da poesia concretista *d)* da poesia pré-modernista

10. "Na verdade, desde *Alguma poesia,* foi pelo prosaico, pelo irônico, pelo anti-retórico que.. se afirmou como poeta congenialmente moderno." (Alfredo Bosi) O nome do poeta que completaria a lacuna é:

a) Manuel Bandeira c) Jorge de Lima

b) Vinícius de Moraes *d)* Carlos Drummond de Andrade

11. Todas as obras abaixo foram escritas por Érico Veríssimo, *exceto:*

a) Música ao longe c) Ciranda de pedra

b) Clarissa d) Olhai os lírios do campo

12. O autor da obra assinalada na questão anterior é.................................

13. Mário de Andrade é o autor do "Prefácio interessantíssimo", em que revela uma concepção poética semelhante em alguns pontos com a "escrita automática" dos surrealistas. Esse texto abre seu livro:

a) Macunaíma c) Amar, verbo intransitivo

b) Remate de males d) Paulicéia desvairada

14. Dentre as características enunciadas abaixo, assinale as que se referem à primeira fase do Modernismo:

a) rebeldia com relação à literatura parnasiana e tradicionalista em geral.

b) repúdio à linguagem acadêmica.

c) manutenção da linguagem simbolista e do verso parnasiano.

d) incorporação da vida quotidiana à literatura.

15. Em cada item abaixo as obras indicadas pertencem ao mesmo gênero literário, *exceto* em:

a) Sentimento do mundo — Mar absoluto

b) Remate de males — O caminho para a distância

c) São Bernardo — Terras do sem-fim

d) A rosa do povo — Macunaíma

16. Todos os autores citados abaixo destacaram-se no campo teatral, *exceto:*

a) Jorge Andrade c) Dias Gomes

b) Manuel Bandeira *d)* Plínio Marcos

17. Em seus últimos livros, *O prisioneiro* e *O senhor embaixador,* afastou-se da temática propriamente sulina, voltando-se para o romance político de âmbito internacional. Estamos falando de:

a) Jorge Amado c) Dalton Trevisan

b) Dyonélio Machado *d)* Érico Veríssimo

18. Associe autores e obras:

a) José Cândido de Carvalho ( ) *Perto do coração selvagem*

b) Jorge Amado ( ) *As meninas*

c) Lygia F. Telles ( ) *O coronel e o lobisomem*

d) Clarice Lispector ( ) *Jubiabá*

19. Escritora que estreou em 1930, ainda muito jovem, com uma obra regionalista que se firmou como das mais representativas do romance neo-realista moderno. Trata-se de:

a) Clarice Lispector c) Lygia F. Telles

b) Cecília Meireles *d)* Rachel de Queiroz

20. A obra a que se refere a questão anterior é...

Os testes que vêm a seguir abrangem todo o programa de literatura brasileira.

21. Associe autores e movimentos

a) José de Alencar **(**) Modernismo

b) Aluísio Azevedo **(**) Romantismo

c) Graciliano Ramos **(**) Arcadismo

d) Tomás A. Gonzaga **(**) Realismo

22. Assinale o item que apresenta a *correta* seqüência cronológica das obras indicadas:

a) A Moreninha — Dom Casmurro — Vidas secas — Os Sertões

b) O Guarani — O cortiço — Os Sertões — Macunaíma

c) *O cortiço — Quincas Borba — Iracema — Serafim Ponte Grande*

d) Dom Casmurro — O Ateneu — Os Sertões — Senhora

23. Assinale o item em que a correlação autor-gênero literário está *incorreta:*

a) Casimiro de Abreu — poesia c) Raul Pompéia — romance

b) Machado de Assis — romance *d)* Castro Alves — romance

24. Extremo cuidado formal, rigor métrico e preciosismo vocabular constituem algumas características:

a) da poesia parnasiana. c) da poesia ultra-romântica.

b) da poesia da primeira fase modernista. *d)* da poesia contemporânea.

25. Autor que revigorou a poesia romântica, integrando-a nos problemas sociais de seu tempo. Escreveu, entre outras obras, o poema "Navio negreiro". Trata-se de:

a) Casimiro de Abreu c) Castro Alves

b) Cruz e Sousa *d)* Olavo Bilac

26. Autor do Romantismo brasileiro que representa muito bem a tendência da chamada poesia ultra-romântica:

o) José de Alencar c) Álvares de Azevedo

b) Augusto dos Anjos *d)* Olavo Bilac

27. Assinale o romance que, por sua representação crítica da realidade brasileira, pode ser considerado pré-moderno:

a) Dom Casmurro c) Triste fim de Policarpo Quaresma

b) Macunaíma d) Memórias sentimentais de João Miramar

28. Relacione autores e movimentos:

a) Gregório de Matos **( )** Parnasianismo

b) Gonçalves Dias **( )** Modernismo

c) Raimundo Correia **( )** Barroco

d) Murilo Mendes **( )** Romantismo

29. Escritor do Realismo que apresenta em suas obras uma penetrante visão dos problemas humanos, focalizando-os à luz de um ceticismo que,

indo além das aparências, faz da investigação dos motivos secretos da conduta humana sua característica principal. O autor em questão é:

a) Machado de Assis c) Raul Pompéia

b) José de Alencar *d)* Adolfo Caminha

30. Assinale o item em que a correspondência autor-obra *não está correta:*

a) Álvares de Azevedo — *Lira dos vinte anos*

b) Manuel Bandeira — *Lira dos cinqüent'anos*

c) Jorge de Lima — *Invenção de Orfeu*

d) Castro Alves — *Suspiros poéticos e saudades*

31. Todas as correlações abaixo estão corretas, *exceto:*

a) Machado de Assis — *Quincas Borba* — romance — século XIX

b) Graciliano Ramos — *Vidas secas* — romance — século XX

c) Manuel Bandeira — *Libertinagem* — poesia — século XX

d) Mário de Andrade — *Macunaíma* — poesia — século XX

32. Assinale o item em que uma das correlações *não está certa:*

a) O Quinze — romance — século XX

b) Iracema — poesia — século XIX

c) *O Ateneu* — romance — século XIX

d) Missal — poemas em prosa — século XIX

33. Todos os autores citados abaixo são nomes importantes na história do teatro brasileiro, *exceto:*

a) Martins Pena c) Artur Azevedo

b) Nelson Rodrigues *d)* Mário de Andrade

34. *Noite na taverna* é uma coletânea de contos macabros que constitui uma das obras mais originais da nossa literatura no século XIX. Seu autor é:

a) Castro Alves c) Machado de Assis

b) Álvares de Azevedo *d)* Aluísio Azevedo

35. Os primeiros modernistas reagiram contra a influência da linguagem pesada e acadêmica dos parnasianos. Dentre os poetas citados abaixo, qual deles pode representar a poesia criticada pelos modernistas:

a) Gregório de Matos c) João Cabral de Melo Neto

b) Oswald de Andrade *d)* Alberto de Oliveira

36. Assinale o nome do autor que preenche *corretamente* a lacuna do trecho abaixo:

"Já a obra de.., na poesia, nos romances-invenções, no teatro, na prosa crítica e polêmica mostra-se intimamente identificada com os propósitos da revolução estética que sacudiu nosso país no ano do Centenário de sua Independência." (Haroldo de Campos)

a) Mário de Andrade c) Guilherme de Almeida

b) Menotti dei Picchia *d)* Oswald de Andrade

37. Obras de um mesmo período literário encontram-se indicadas em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Macunaíma — Serafim Ponte Grande — Brás, Bexiga e Barra Funda

b) Senhora — Lucíola — A Moreninha

c) Fogo morto — Terras do sem-fim — São Bernardo

d) O Ateneu — Quincas Borba — Grande sertão: veredas

38. Haroldo de Campos e Mário Chamie são poetas que podem ser associados, respectiva e sucessivamente:

a) à poesia concretista e à geração de 45.

b) à poesia Práxis e à poesia Pau-Brasil.

c) à poesia concretista e à poesia Práxis.

d) à poesia pré-moderna e à poesia Práxis.

39. Considere a seguinte afirmação de Afrânio Coutinho:

"Reivindicando os direitos de um dialeto brasileiro, em cuja caracterização antilusitana tinham lugar as peculiaridades da fala popular brasileira, os.......................

.... tentaram uma reforma que, se não vingou completamente, o que

seria impossível sem quebra da unidade lingüística, fez reconhecer a necessidade de sujeitar o modo de exprimir e pronunciar às imposições da sensibilidade brasileira."

O autor refere-se a um movimento literário do século XIX que, como se pode perceber, tem pontos em comum com o Modernismo. Assinale o item que completa corretamente a lacuna do texto dado:

o) simbolistas c) realistas

b) românticos *d)* parnasianos

40. Poetas de um mesmo movimento literário são citados em todos os itens abaixo, *exceto* em:

a) Olavo Bilac — Raimundo Correia — Alberto de Oliveira
b) Gonçalves Dias — Junqueira Freire — Casimiro de Abreu
c) Cruz e Sousa — Manuel Bandeira — Cassiano Ricardo
d) Carlos Drummond — Vinícius de Moraes — Cecília Meireles

TESTES EXTRAÍDOS DE EXAMES VESTIBULARES

Para familiarizá-lo com os tipos de questões mais comuns em exames vestibulares, e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a fazer uma revisão completa do programa de literatura, apresentamos, a seguir, 65 testes. As respostas encontram-se no final desta unidade.

1. (CESESP-PE) Sua poesia caracteriza-se pelos temas abolicionistas, pelo lirismo amoroso e pela exaltação da paisagem brasileira. Sua linguagem é repleta de imagens enfáticas e hipérboles arrojadas.

Esses conceitos descrevem o mundo poético de:

a) Araújo Porto-Alegre *d)* Gonçalves de Magalhães
b) Castro Alves *e)* Gonçalves Dias
c) Casimiro de Abreu

2. (U.F.SC) A opção que inclui somente obras de José de Alencar é:

a) O Guarani, O seminarista, Lourenço
b) Senhora, O demônio familiar, Sonhos d'ouro
c) Inocência, Lucíola, O noviço
d) A Guerra dos Mascates, O garimpeiro, Lágrimas do coração
e) Ubirajara, O ermitão de Muquém, Cinco minutos

3. (F.M. SANTA CASA-SP) Coube à Companhia Dramática Nacional, de João Caetano, encenar em 1838 aquela que foi no dizer de seu autor, a "primeira tragédia escrita por um brasileiro e única de assunto nacional". Trata-se de:

a) A Capital Federal, de Artur Azevedo
b) Gonzaga ou a revolução de Minas, de Castro Alves
c) O demônio familiar, de José de Alencar
d) A família e a festa na roça, de Martins Pena
e) Antônio José ou o Poeta e a Inquisição, de Gonçalves de Magalhães

4. (F.M. SANTA CASA-SP) "De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gritar os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a 'gentil Carolina era bela' (...) Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos iras-cíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos."

A denúncia de profundos desajustes, originários de um ambiente degradado pela miséria — que muitas vezes reduz o homem a um caso de patologia social e humana —, é preocupação freqüente de certa corrente literária. O excerto acima, que exemplifica essa tendência, é representativo:

a) do primeiro momento do Romantismo.

b) do Simbolismo.

c) do Ultra-Romantismo.

d) do Naturalismo.

e) da primeira geração modernista.

(FMU/FIAM-SP) Responda às questões 5 a 9, de acordo com o seguinte critério:

a) apenas a afirmação I é correta.

b) as afirmações I e II são corretas; a III é falsa.

c) todas as afirmações são corretas.

d) todas as afirmações são incorretas.

e) as afirmações I e II são incorretas e a III é correta.

5. I — Conforme a visão de mundo de uma época, varia a função da natureza no texto literário. No texto romântico, ocorre identificação entre o artista e a natureza, com quem a personagem comunga, fazendo dela sua confidente.

II — No texto arcádico, a natureza é idealizada, contemplada à distância, como se fosse um cenário.

III — No Realismo-Naturalismo, reduz-se a natureza a simples cenário, sem nenhuma função. Ela deixa de influenciar ou condicionar o comportamento dos personagens.

6. I — No Romantismo, a natureza e o amor são temas secundários.

II — Por pretender revolucionar a arte, o Romantismo segue rigidamente os princípios clássicos de composição.

III — Valorizando o gosto e a sensibilidade burguesa, o texto romântico ressalta aspectos nacionalistas, tradições locais e gosto pela história e literatura medievais.

7. I — O Realismo pretende reduzir o domínio do idealismo, da imaginação,

voltando-se os romancistas para a realidade social.

II — A estética realista-naturalista se destaca no Brasil com a atuação de Machado de Assis e Aluísio Azevedo, enquanto o romance romântico se faz representar pela prosa de Alencar e Castro Alves.

III — Como o romântico, o naturalista dá ênfase ao amor-paixão, capaz de vencer barreiras sociais, psicológicas ou econômicas.

8. I — Consideramos nacionalista e indianista a primeira geração romântica brasileira, representada sobretudo por Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.

II — A segunda geração romântica, também chamada "byroniana", contaminada pelo tédio do "mal do século", caracterizou-se pela atitude mórbida perante a vida, representada sobretudo por Álvares de Azevedo e Fagundes Varela.

III — A terceira geração romântica abandona o subjetivismo e assume tons sociais, como a abolição da escravatura. Pertencem a ela Castro Alves e Olavo Bilac.

9. I — Os simbolistas, cujo elemento intelectual era a preocupação com o espiritual, o místico e o inconsciente, de certa forma, retomam a bandeira romântica da fantasia e da imaginação.

II — O mesmo se pode dizer do Modernismo, pela negação da lógica, pelo respaldo do inconsciente, pela liberdade formal.

III — Também se identifica aí o Parnasianismo, por sua poesia descritiva, marcada pela pintura dos fenômenos naturais, pela objetividade e pela grande preocupação formal.

10. (F.C. CHAGAS-BA) *O noviço,* de Martins Pena, e *O demônio familiar,* de José de Alencar, entre tantas outras obras do gênero, lembram o fato de que os românticos:

a) buscaram criar um teatro nacional.

b) fizeram teatro indianista, inspirado no medievalismo e no primitivismo dos autos de Anchieta.

c) compuseram produção teatral orientada pela tragédia clássica.

d) deram, com a revista e o *vaudeville,* início ao teatro popular.

e) deram seguimento à intensa produção teatral que marcou, desde as origens, nosso desenvolvimento literário.

H. (PUC-RJ) Considerando-se a estética naturalista de *O cortiço,* de Aluísio Azevedo, pode-se afirmar que:

a) a concepção de homem é oposta à concepção de natureza.

b) a preocupação central é mostrar o aspecto positivo do "bom selvagem".

c) a minúcia descritiva impede o desenvolvimento da ação narrativa.

d) a paródia introduz o caráter de cientificidade do texto.

e) a crença positivista predominante no final do século XIX é uma de suas principais articulações.

12. (MACKENZIE-SP) Aponte a alternativa cujo conteúdo *não* se aplica ao Arcadismo.

a) Desenvolvimento do gênero épico, registrando o início da corrente indianista na poesia brasileira.

b) Presença da mitologia grega na poesia de alguns poetas desse período.

c) Propagação do gênero lírico em que os poetas assumem a postura de pastores e transformam a realidade num quadro idealizado.

d) Circulação de manuscritos anônimos de teor satírico e conteúdo político.

e) Penetração da tendência mística e religiosa, vinculada à expressão de ter ou não ter fé.

13. (FAAP-SP) Com a intenção evidente de denegrir os jesuítas banidos pelo governo português, esse autor brasileiro do século XVIII escreveu um poemeto épico, em que a valorização do índio brasileiro como *homem natural* permite vislumbrar uma atitude pré-romântica. Trata-se de.., com sua obra intitulada...

14. (FUVEST-SP) Dos poetas românticos abaixo relacionados, indique o que está mais próximo do Parnasianismo, quer pelos anos em que viveu, quer pelas características mencionadas:

a) Gonçalves Dias (sabor clássico da expressão; gosto pelos poemas dramatizados).

b) Castro Alves (emprego do verso alexandrino; aproveitamento da sonoridade dos nomes próprios).

c) Álvares de Azevedo (interesse pela filosofia; subjetivismo).

d) Fagundes Varela (descrição da natureza; emprego de versos brancos).

e) Casimiro de Abreu (sentimentalismo; simplicidade infantil).

15. (FUVEST-SP) São obras do mesmo autor de *Vidas secas:*

a) Jubiabá; Mar morto

b) Usina; Fogo morto

c) O Quinze; Caminho de pedras

d) Angústia; São Bernardo

e) A bagaceira; Coiteiros

16. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

"*Suspiros poéticos e saudades* está para o .... assim como... está para o Simbolismo".

a) Romantismo — *Broquéis*

b) Arcadismo — *Cartas chilenas*

c) Modernismo — *Paulicéia desvairada*

d) Parnasianismo — *Poemas e canções*

e) Realismo — *A cinza das horas*

17. (F.C. CHAGAS-RJ) Os romances *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *O mulato,* do último quartel do século XIX, inauguram concepções estéticas e filosóficas que se opõem ao:

a) Romantismo c) Naturalismo

b) Realismo *d)* Arcadismo e*)* Simbolismo 18. (F.C. CHAGAS-RJ) *O condoreirismo* ("Andrada! arranca esse pendão dos ares!/Colombo! fecha a porta de teus mares!") e o *byronismo* ("Eu deixo a vida como deixa o tédio / do deserto, o poento caminheiro") são aspectos particulares de uma mesma corrente literária — a corrente:

a) barroca c) romântica

b) arcádica *d)* parnasiana e) simbolista

19. (CESESP-PE) Seu principal propósito foi restaurar a simplicidade bucólica, relembrando a clássica região grega do pastoreio. Para dar mais realidade a esse bucolismo, seus adeptos chegam a usar, da mesma forma, pseudônimos pastoris. Essa proposição encerra uma das características fundamentais do:

a) Simbolismo c) Arcadismo

b) Parnasianismo *d)* Barroco *e)* Realismo

20. (CESESP-PE)

1. Preferência pelo uso de sonoridades e ritmos para sugerir a atmosfera espiritual que se deseja manifestar.

2. Seus ideais são liberdade e nacionalismo.

3. É um protesto contra o individualismo exagerado do romântico.

4. Volta aos motivos clássicos, com inúmeros temas pagãos.

5. Com a reforma estética, prepara a revolução modernista.

Afirmações válidas sobre o Parnasianismo brasileiro se encontram nas proposições acima:

a) só na l.ª e 3.ª c) só na l.ª e 5.ª

b) só na 2.ª e 4.ª *d)* só na 2.ª e 5.ª *e)* só na 3.ª e 4.ª

21. (OSEC-SP) Aponte a alternativa que *não* apresenta características do Realismo.

a) Reprodução da realidade pelo documento fiel da vida que pretendia introduzir na obra.

b) Conseqüência do surto científico e da fadiga da repetição das fórmulas subjetivas.

c) O romancista deve ser um observador dos fatos, que documenta sem emitir opiniões.

ei) Estabelecimento de correspondências estreitas entre os objetos de diferentes

sentidos, como formas, cores, perfumes e sons. e) O escritor deveria escrever da melhor maneira possível e trocar os heroísmos

pelas pequenas covardias da realidade quotidiana.

22. (F.M. ABC-SP) A alternativa que reúne famoso trio de poetas parnasianos é:

a) Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira

b) Castro Alves, Olavo Bilac, Álvares de Azevedo

c) Vicente de Carvalho, Raimundo Correia, Castro Alves

d) Casimiro de Abreu, Cruz e Sousa, Fagundes Varela

23. (PUC-RS) O poeta romântico brasileiro mais contaminado pelo byronismo, cuja obra apresenta as características essenciais do *mal do século,* é:

a) Gonçalves Dias   c) Fagundes Varela

b) Álvares de Azevedo *d)* Casimiro de Abreu *e)* Castro Alves

24. (PUC-RS) A redução dos seres humanos ao nível animal, a natureza humana vista como uma selva onde os fortes, representados por João Romão, devoram os fracos, são princípios básicos do romance...

de.. expressão do Naturalismo brasileiro.

a) A mortalha de Alzira — Aluísio Azevedo

b) Memorial de Aires — Machado de Assis

c) *Casa de pensão* — Aluísio Azevedo

d) O cortiço — Aluísio Azevedo

e) Esaú e Jacó — Machado de Assis

(PUC-RS) — "Deus! onde estás que não me respondes? Em que mundo, em que estrela tu te escondes

Embuçado nos céus? Há dois mil anos te mandei meu grito. Que embalde, desde então, corre o infinito...

Onde estás, Senhor Deus?..."

A indignação, móvel de toda a arte revolucionária, expressa em altíssimos vôos de imaginação, como no exemplo acima, caracteriza a poesia de:

a) Gonçalves Dias c) Casimiro de Abreu

b) Álvares de Azevedo *d)* Fagundes Varela *e)* Castro Alves

(MACKENZIE-SP) "Já o verme — este operário das ruínas — Que o sangue podre das carnificinas Come, e à vida em geral declara guerra, Anda a espreitar meus olhos para roê-los, E há-de deixar-me apenas os cabelos, Na frialdade orgânica da terra!"

O autor dos versos acima, paraibano, morto aos trinta anos, notável pela singularidade de sua poesia fortemente pessimista e mesclada de termos científicos, é:

a) Álvares de Azevedo c) Cruz e Sousa

b) Fagundes Varela *d)* Augusto dos Anjos *e)* Raul de Leoni

(U.F. RS) "Há, no romance brasileiro do século XIX, um filão que se caracteriza por criar quadros da sociedade carioca, com visão crítica dessa sociedade, e 'perfis femininos', que foram inicialmente esboços de análise psicológica." Nele podemos incluir autores de momentos diferentes, tais como:

a) Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar e Machado de Assis

b) Joaquim Manuel de Macedo, Martins Pena e Manuel A. de Almeida

c) José de Alencar, Machado de Assis e Álvares de Azevedo

d) Martins Pena, Machado de Assis e Álvares de Azevedo

e) Manuel A. de Almeida, Martins Pena e José de Alencar

(F.M. SANTA CASA-SP) "O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não ouviu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está à solidão, pára, relanceia os olhos ao derredor de si e, se no lugar pressente uma aguada, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e, reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade."

Romances como *A escrava Isaura* ou *Inocência* (de que foi extraído o excerto acima), cuja ação se passa em regiões específicas do país e em que se dá relevo a costumes diferenciados, a uma cultura típica, têm origem durante o:

a) Século XVI *d)* Romantismo
b) Barroco e) Simbolismo
c) Arcadismo

29. (PUC-RS) "Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim, No verso de ouro engasta a rima Como um rubim."

A estrofe acima é "uma profissão de fé", uma "opção estética" do movimento

a que pertenceu.., o mais antológico dos poetas

brasileiros do Parnasianismo.

a) Machado de Assis *d)* Raimundo Correia

b) Alberto de Oliveira *e)* Vicente de Carvalho

c) Olavo Bilac

30. (U.C. MG) "A verdadeira poesia deve inspirar-se num entusiasmo natural e exprimir-se com naturalidade sendo simples, pastoril, bucolicamente ingênua e inocente."

Esta afirmação caracteriza a estética.., uma vez que exalta elementos ligados à.., opondo-se ao culto do interior que identifica o ....

As lacunas acima deverão ser preenchidas, respectivamente, com os termos:

a) romântica — natureza — Simbolismo

b) árcade — forma — Romantismo

c) parnasiana — estética — Arcadismo

d) realista — vida — Impressionismo

e) árcade — natureza — Romantismo

31. (F.C. CHAGAS-SP) Foi sem dúvida o espírito mais vasto da Semana de Arte Moderna; o mais versátil e culto, o que maior influência exerceu pelos escritos, pela atuação de homem público, pela irradiação e pela enorme correspondência. Trata-se de:

a) Mário de Andrade *d)* Manuel Bandeira

b) Antônio de Alcântara Machado *e*) Cassiano Ricardo

c) Carlos Drummond de Andrade

32. (CESESP-PE) Assinalar a série em que todas as obras são de Carlos Drummond de Andrade:

a) Brejo das Almas; Paulicéia desvairada; Fazendeiro do ar

b) Lição de coisas; Amar, verbo intransitivo; Contos de aprendiz

c) Confissões de Minas; Câmara ardente; Broquéis *d) Claro enigma; Clã do jabuti; Kiriale*

e) Sentimento do mundo; A rosa do povo; Claro enigma

33. (PUC-RS) "Minhas mãos ainda estão molhadas do azul das ondas entreabertas

e a cor que escorre dos meus dedos

colore as areias desertas."

A estrofe acima revela um dos tópicos dominantes da poesia de Cecília Meireles,

que é a percepção... do mundo.

a) sentimental *d)* sensorial

b) racional *e)* onírica

c) emotiva

34. (PUC-CAMPINAS^SP) Observe as seguintes características:

— regionalismo que transpõe os limites do geográfico para universalizar-se;

— flora e fauna apresentadas de maneira magistral e, às vezes, personificadas;

— vocabulário rico e variado, com palavras clássicas, regionais, arcaicas, criadas e com estrangeirismos;

— sintaxe original;

— o sertão inteiro nas suas tradições, lendas, coragem, lutas, traições, aventuras. Tais são as características de obra ímpar da literatura brasileira. Seu autor;

a) Cassiano Ricardo c) Guimarães Rosa

b) Jorge Amado *d)* Graciliano Ramos *e)* n.r.a.

35. (U.F. ES) Assinale a passagem que justifica o título *Fogo morto* dado por José Lins do Rego ao seu romance:

a) "Lá dentro escutou os gritos da filha.... Agora um silêncio de casa abandonada, de deserto, cercava-o por todos os lados."

b) "Estavam levando o corpo de um sujeito que a força matara. Diziam que era o Cocada, que andava com um grupo de cangaceiros."

c) "D. Amélia fechou a porta da cozinha. Dentro de sua casa havia uma coisa pior do que a morte... Viu a réstia que vinha do quarto dos santos, da luz mortiça da lâmpada de azeite.... Acabara-se o Santa Fé."

d) "Entrou de sala adentro e viu a coisa mais triste deste mundo. O mestre estava caído, perto da tenda, com a faca de cortar sola enterrada no peito."

e) "A queda de José Paulino seria de estrondo. Ah, com ele não havia grandes mandando em pequenos. Ele de cima quebraria a goga dos parentes que pensavam que a vila fosse bagaceira de engenho."

36. (F.C. CHAGAS-SP) O Concretismo brasileiro caracteriza-se por:

a) renovação dos temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta.

b) exploração estética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página.

c) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração de campos semânticos novos.

d) descaso pelos aspectos formais do poema.

e) preferência pela linguagem formalmente correta.

37. (F.C. CHAGAS-RJ) Autores como João Guimarães Rosa, Mário Palmério e José Cândido de Carvalho, e livros como *Sagarana, Vila dos confins* e *O coronel e o lobisomem* atestam o fato de que:

a) não se verifica, no Pós-Modernismo, preocupação com a linguagem e com inovações estilísticas.

b) os romancistas do Pós-Modernismo optaram por uma linguagem clássica, com base na sintaxe lusitana, a fim de preservarem nossa herança cultural.

c) o romance pós-modernista retomou a linha de interpretação da literatura naturalista, preocupada com o desvelamento da patologia social.

d) a literatura regionalista encontrou fértil receptividade no Pós-Modernismo.

e) houve, no Pós-Modernismo, a ruptura definitiva com temas e formas que caracterizaram o romance da década de 30.

38. (FUVEST-SP) Dentre as obras abaixo, qual não se filia ao regionalismo romântico?

a) Inocência c) O sertanejo

b) O cabeleira d) A pata da gazela e) O gaúcho

39. (F.M. SANTA CASA-SP) Obras de Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles atestam o fato de que:

a) a linguagem (desagregadora) e a visão do mundo (reivindicatória, anárquica) dos modernistas de primeira geração constituem a fonte primeira de inspiração dos contistas contemporâneos.

b) a poesia de caráter social e reivindicatória tem caracterizado a criação literária dos autores modernos.

c) estilos muito semelhantes, com traços de Neo-Romantismo, dominam a criação literária contemporânea.

d) o conto, de tendências diversas (de denúncia social, intimista, de especulação da existência), tem sido uma constante da produção literária contemporânea.

e) romances politicamente comprometidos, neonaturalistas, de denúncia das mazelas da sociedade, constituem o aspecto mais importante da literatura da geração de 30.

40. (F.C. CHAGAS-SP) Relacionando o período literário que se inicia em 1928 ao período imediatamente anterior, podemos dizer que:

d) a década de 30 é continuação natural do movimento de 22, acrescentando-lhe o tom anárquico e a atitude aventureira.

b) o segundo momento do Modernismo abandonou a atitude destruidora, buscando uma recomposição de valores e a configuração de nova ordem estética.

c) a década de 20 representa uma desagregação das idéias e dos temas tradicionais; a de 30 destrói as formas ortodoxas de expressão.

d) as propostas literárias da década de 20 só se veriam postas em prática no decênio seguinte.

e) o segundo momento do Modernismo assumiu como armas de combate o deboche, a piada, o escândalo e a agitação.

41. (FMU/FIAM-SP) Apesar das dificuldades técnicas que encontra na sua elaboração, o Regionalismo realiza cá e lá obras que têm elevado a nossa literatura a nível de exportação.

Assinale a alternativa que *não* contenha autor e obra regionalistas.

a) Érico Veríssimo, autor de *Um certo capitão Rodrigo.*

b) Rachel de Queiroz, autora de *O Quinze.*

c) Clarice Lispector, autora de *O lustre.*

d) José Américo de Almeida, autor de *A bagaceira.*

e) João Guimarães Rosa, autor de *Grande sertão: veredas.*

42. (U.F. MG) Sobre o adjetivo *severina,* da expressão *Morte e vida severina* que intitula a peça de João Cabral de Melo Neto, todas as afirmativas estão certas, *exceto:*

a) Refere-se aos migrantes nordestinos que, revoltados, lutam contra o sistema latifundiário que oprime o camponês.

b) Pode ser sinônimo de vida árida, estéril, carente de bens materiais e de afetividade.

c) Designa a vida e a morte dos retirantes que a seca escorraça do sertão e o latifúndio escorraça da terra.

d) Qualifica a existência negada, a vida daqueles seres marginalizados determinada pela morte.

e) Dá nome à vida de homens anônimos, que se repetem física e espiritualmente, sem condições concretas de mudança.

43. (U.F. PR) Qual é a alternativa onde os poetas citados se relacionam pelo fato de estarem ligados à escola literária cuja poética se marca pela objetividade dos temas e pelo culto da forma?

a) Gonçalves Dias, Junqueira Freire e Castro Alves

b) Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac

c) Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta

d) Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade

e) Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga

44. (F.C. CHAGAS-SP) "O primitivismo, que na França aparecia como exotismo, era para nós, no Brasil, primitivismo mesmo. Pensei, então, em fazer uma poesia de exportação e não de importação, baseada em nossa ambiência geográfica, histórica e social. Como o pau-brasil foi a primeira riqueza brasileira exportada, denominei o movimento de *Pau-Brasil."*

As idéias do excerto acima associam-se

a) ao culto arcádico da natureza.

b) ao combate às mazelas sociais denunciadas pelo Naturalismo.

c) ao espírito de denúncia próprio do Neo-Realismo.

d) ao nacionalismo da primeira geração modernista.

e) às preocupações sociais vigentes no final do movimento romântico.

45. (FUVEST-SP) Fazendo um paralelo entre *Os Sertões,* de Euclides da Cunha, e *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, pode-se afirmar:

a) Em ambas as obras predomina o espírito científico, sendo analisados aspectos da realidade brasileira.

b) Ambas têm por cenário o sertão do Brasil setentrional, sendo numerosas as referências à flora e à fauna.

c) Ambas as obras, criações de autores dotados de gênio, muito enriqueceram a nossa literatura regional de ficção.

d) Ambas têm como principal objetivo denunciar o nosso subdesenvolvimento, revelando a miséria física e moral do homem do sertão.

e) Tendo cada uma suas peculiaridades estilísticas, são ambas produto de intensa elaboração da linguagem.

46. (OSEC-SP) Pode-se dizer que:

a) a Semana de Arte Moderna foi o ponto de encontro de modernistas que vinham se manifestando isoladamente, antes de 22.

b) as primeiras manifestações modernistas no Brasil começaram a aparecer a partir da Semana de Arte Moderna.

c) o Modernismo no Brasil continua as experiências e renovações propostas pelo Simbolismo.

d) o Modernismo no Brasil reage às manifestações literárias do Simbolismo.

e) os participantes da Semana de Arte Moderna formaram um grupo coeso e único até 1928, quando aparece o grupo regionalista do Nordeste.

47. (FUVEST-SP) O narrador, que também é personagem, conta a sua história: foi trabalhador braçal da fazenda de que se tornou proprietário, por meios lícitos e ilícitos. Casou-se porque "sentia desejo de preparar um herdeiro para as terras". No final, reconheceu que "estragara" sua vida e a de seus dependentes por força da "profissão" que adotara.

Esses dados identificam o romance:

a) O sertanejo c) Chapadão do bugre

b) Terras do sem-fim d) O coronel e o lobisomem e) São Bernardo

48. (OSEC-SP) "... 'herói sem nenhum caráter', é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, e que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, desde o nascimento em plena selva amazônica e as primeiras diabruras glutonas e sensuais, até a chegada a São Paulo moderna em busca do talismã que o gigante Venceslau Pietro Pietra havia furtado."

Este trecho do professor Alfredo Bosi refere-se a:

a) Macunaíma c) I-Juca Pirama

b) Peri *d)* Severino *e)* Riobaldo

49. (F.C. CHAGAS-SP) "A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido, desgovernado. Assim eu acho, assim eu conto (...). Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data". O trecho acima, de *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, esclarece um dos aspectos do tratamento dado ao tempo nessa obra. Assinale a alternativa em que se explicita esse tratamento.

a) O narrador alterna o relato de fatos importantes do passado com a narração de pequenos episódios mais recentes.

b) A ordem cronológica da narrativa vai conferindo aos fatos relatados a importância real que tiveram no passado.

c) A narrativa constrói-se a partir de um tempo reestruturado pela memória, em que os acontecimentos se classificam segundo uma ordem de importância subjetiva.

d) O relato dos acontecimentos não é feito em ordem cronológica porque, se o fosse, ficaria falseada a importância dos fatos narrados, visto que a memória é mentirosa.

e) O tempo da narrativa confunde na memória os acontecimentos significativos com aqueles que têm importância menor.

50. (PUC-SP) O título da obra *Macunaíma* é especificado com "herói sem nenhum caráter". A alternativa que *não* é verdadeira em relação à especificação é:

a) O caráter do herói é ele não ter caráter definido.

b) O protagonista assume várias esferas de ação, daí ser simultaneamente herói e anti-herói.

c) A fragilidade de caráter do protagonista faz com que este perca, no decorrer da obra, sua característica de herói.

d) O herói se configura por suas qualidades paradoxais, ele é ao mesmo tempo: preguiçoso e esperto, irreverente e simpático, valente e covarde.

e) O caráter do herói é contraditório, pois ele se caracteriza como um "sonso-sabido".

51. (U.F. PB) Assinale a alternativa onde constar associação correta de *obra — gênero — autor.*

I — *Bom-Crioulo* A - contos 1 - Jorge Amado

II — *O resto é silêncio* B - romance romântico 2 - Osman Lins

III — *Nove, novena* C - romance modernista 3 -Érico Veríssimo

IV — *Terras do sem-fim* D - romance naturalista 4 - Alcântara Machado

a) I, C, 2 / IV, B, 4 c) III, B, 4

b) I, B, 3 / II, A, 4 *d)* IV, D, 1 / III, A, 2 *e)* II, C, 3

52. (F.C. CHAGAS-SP) Em *Grande sertão: veredas,* de Guimarães Rosa, ergueu-se, como presença dominadora, a *Terra* bruta dos confins de Minas Gerais; as personagens figuram o *Homem* endurecido pela rude lida do sertão; e o enredo e a

Luta épica entre grupos de jagunços. Esses três elementos estruturais lembram uma semelhança básica com:

a) O sertão, de Coelho Neto *d) Urupês,* de Monteiro Lobato

b) Canaã, de Graça Aranha *e) Os Sertões,* de Euclides da Cunha

c) *Os caboclos,* de Valdomiro Silveira

53. (U. F. RS) "Per Bacco, doutor! Ma io tenho o capital. O capital sono io." Tomou como tema central de sua obra de ficção o imigrante italiano radicado em São Paulo. Em seus contos, as personagens se exprimem em uma pitoresca mistura de português e italiano, de que o texto acima é exemplo. Trata-se de:

a) Mário de Andrade *d)* Cornélio Pires

b) Oswald de Andrade *e)* Guilherme de Almeida

c) Antônio de Alcântara Machado

54. (U.F. RS)

"O sapo tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: — "Meu cancioneiro
É bem martelado..."

O poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, pertence ao primeiro momento do Modernismo brasileiro, em que ocorreu uma tomada de posição contra:

a) a expressão de sentimentos, o culto de temas clássicos, a atitude impessoal e erudita do poeta.

b) a interferência emocional do poeta, a linguagem classicizante, as rimas ricas.

c) o culto de rimas ricas, o metro perfeito, a expressão classicizante.

d) a ênfase oratória, as atitudes sentimentais, a poesia pessoal.

e) a poesia de expressão pessoal, a linguagem menos rigorosa, a ausência de rimas.

55. (PUC-RJ) Das afirmativas abaixo, assinale a única *incorreta.*

a) A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em 1922, possibilitou repensar aspectos diversos da poesia brasileira.

b) Os jogos entre contrários, evidenciados pelo uso de antíteses, assim como os paralelismos sintáticos, são recursos comuns à poesia barroca.

c) O bucolismo e a referência à mitologia grega estão presentes na literatura brasileira durante o período neoclássico.

d) O indianismo e a escravatura são temas ainda ausentes da literatura brasileira na primeira metade do século XIX.

e) Exame crítico da realidade nacional e busca constante de renovação formal são traços característicos da moderna literatura brasileira.

56. (F.C. CHAGAS) O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de 1930, aproximadamente, pode ser chamado *neo-realista,* Isso se deve a que esse romance:

a) retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX.

b) apresenta, através do discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade do Nordeste.

c) tenta explicar o comportamento do homem nordestino, com base numa postura estritamente científica, pelos fatores raça, meio e momento.

d) abandona de todo os pressupostos teóricos do realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual que no social.

e) procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

57. (CESESP-PE) Utiliza-se "de uma linguagem que valha sobretudo como *música,* pois que a música é a linguagem de quase infinitos recursos expressivos. A linguagem do poeta deve ser, pela sonoridade das palavras, pelas combinações sônicas, e pelos ritmos, verdadeira *orquestração poética,* verdadeira *melopéia"* (Amora, A. Soares).

Princípio poético defendido pelo:

a) Barroco *d)* Arcadismo

b) Modernismo *e)* Naturalismo

c) Simbolismo

58. (U.F. RS) "Dei o nome de *Primeiros cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir." Pelas informações contidas no texto acima, percebe-se que o autor é poeta:

a) romântico *d)* modernista

b) parnasiano *e)* concretista

c) simbolista

59. (OSEC-SP) Diplomou-se pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Estreou na literatura em 1917 com um livro de versos. Toma parte ativa na Semana de Arte Moderna. Em sua obra nota-se o nacionalismo estético e pitoresco, com a utilização do folclore e da etnografia. Dedicou-se à poesia, romance, conto, ensaio, crônica, música e folclore.

Identifique a alternativa que contém suas obras:

a) Serafim Ponte Grande; Libertinagem; Ritmo dissoluto

b) Dança das horas; Pau-Brasil; A marcha das utopias

c) Carnaval; Cobra Norato; Acaso

d) Luz gloriosa; Marco zero; O rei da vela

e) Remate de males; O carro da miséria; Clã do jabuti

60. (F.M. SANTA CASA-SP) "Sapateei, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande."

Guimarães Rosa, autor do texto acima, renovou a prosa pós-45.

a) Transformando o texto em sugestão, roteiro, mais que relato completo, a fim de que a obra incorpore significados de toda espécie.

b) Reproduzindo literalmente a linguagem sertaneja e regional, com todas as suas ousadias e transgressões da norma culta.

c) Fazendo incidir sobre ela recursos da poesia; musicalidade, ecos, rimas, invenções morfológicas e sintáticas.

d) Usando, como instrumento ideológico, a força e a ousadia de uma linguagem renovada, a fim de apontar os desníveis sociais do sertão.

e) Usando a linguagem como instrumento anarquizador que desestrutura os códigos ortodoxos, cabendo ao leitor a tarefa de recompor-lhe o sentido.

61. (F.C. CHAGAS-SP) Comparando-se aos tipos da cidade, Fabiano reconhecia-se inferior (...). Só lhe falavam com o fim de tirar-lhe qualquer coisa. Os negociantes

furtavam na medida, no preço e na conta. O patrão realizava com pena e tinha cálculos incompreensíveis. Da última vez que se tinham encontrado houvera uma confusão de números, e Fabiano, com os miolos ardendo, deixara indignado o escritório do branco, certo de que fora enganado.

A narrativa da década de 30, como lembra o excerto de *Vidas secas,* de Graci-liano Ramos:

a) constitui-se de um relato predominantemente filosófico, que mais reflete sobre os problemas do povo do que os incorpora à trama episódica.

b) usa, como pano de fundo do relato intimista e metafísico por que opta, os dilemas advindos da luta "indivíduo *versus* meio social".

c) pauta-se por um relato que focaliza a consciência fragmentária e dilacerada do homem moderno e envereda pelo experimentalismo e pela ruptura das categorias do romance.

d) reflete liricamente os problemas do meio, filtrando-os pela expressão subjetivista e individualizadora do autor.

e) está impregnada da consciência dos desequilíbrios sociais da época, e fixa-os na trama que compõe o relato.

(CESESP-PE)

1. Poeta participante a quem o equilíbrio artístico evita de enredar-se no transitório, para dar dimensões mais duradouras à visão dos problemas do seu tempo.

2. Em sua poesia encontra-se a palavra poética por excelência, como entendiam os românticos e parnasianos.

3. Sua poesia está impregnada de misticismo e otimismo.

4. Usa do verso livre e da linguagem rica em intenções, em sutilezas e em sarcasmos.

Características da obra de Carlos Drummond de Andrade se acham expressas nas afirmações acima.

a) Só na l.ª e 2.ª.   c) Só na 3.ª e 4.ª.

b) Só na l.ª e 4.ª.   *d)* Só na 2.ª e 3.ª.   *e)* Só na 2.ª e 4.ª.

(F.C. CHAGAS-SP) É possível caracterizar o romance naturalista por vários traços, entre os quais o fato de que nele:

a) as ações dos homens são consideradas resultantes de um compromisso moral entre o ser humano e as forças espirituais, que transcendem a matéria e tendem ao eterno.

b) há preferência por temas sociais e psicológicos, visto que o objetivo maior dessa corrente literária é a análise percuciente das causas e conseqüências dos fatos históricos.

c) se observa uma intenção consciente do escritor no sentido de imprimir à narração um cunho animista, necessário para explicar a relação entre o homem e a natureza.

d) a narração exalta o homem metafísico, em oposição ao homem animal, cujas ações e intenções o escritor analisa e condena, na medida em que defende uma conduta ética.

e) o escritor evita julgar ações e personagens de um ponto de vista ético ou moral, pois seu intuito é expor e analisar cientificamente a realidade.

(U.E. LONDRINA-PR) A ficção narrativa de Lima Barreto abrange uma larga paisagem da sociedade urbana brasileira. A crítica que faz a esta, a visão que apresenta das classes mais desvalidas e a linguagem de que se serve — intencionalmente despojada, oposta ao estilo preferido da época — permitem ver na obra de Lima Barreto:

a) uma retomada dos postulados românticos exemplificados em romances como *Lucíola* e *Inocência.*

b) Uma adesão tardia ao Naturalismo e ao determinismo biológico, ilustrados em obras como *O cortiço.*

c) Um aproveitamento, na prosa, dos recursos estilísticos dos simbolistas.

d) Uma experimentação estilística e temática que teria continuação, na década de 20, na primeira fase do movimento modernista.

e) Uma renovação do Realismo do século XIX e uma antecipação do Neo-Realismo da década de 30.

65. (F.C. CHAGAS-SP) Considerados os acontecimentos da Semana de Arte Moderna e a atitude de seus principais integrantes, é *correto* dizer que o primeiro momento do Modernismo brasileiro visava a:

a) atualizar nossa produção literária, fazendo que reproduzisse a estética e a temática euro-americanas, em vigência desde o início do século.

b) instaurar uma literatura politicamente empenhada e combativa, inspirada no Neo-Realismo e no Neo-Naturalismo.

c) propor um conjunto de normas e de regras literárias, pautadas nos ensinamentos clássicos, que orientassem nossa produção literária.

d) reavivar nossa produção literária que, desde fins do século XIX, com a decadência do Simbolismo, escasseava.

e) combater remanescentes literários retrógrados, representados sobretudo pelo Parnasianismo, a fim de renovar o curso da literatura que se fazia entre nós.

Respostas

1. *b* 11. *e* 21. d
2. *b* 12. *e* 22. a
3. *e* 13. Basílio da Gama; *O Uraguai* 23. *b*
4. *d* 14. *b* 24. *d*
5. *b* 15. *d* 25. *e*
6. *e* 16. *a* 26. *d*
7. *a* 17. *a* 27. *a*
8. *b* 18. *c* 28. *d*
9. *b* 19. *c* 29. *c*
10. *a* 20. *e* 30. *e*

31. *a* 41. *c* 51. *e* 61. *e*
32. *e* 42. *a* 52. *e* 62. *b*
33. *d* 43. *b* 53. *c* 63. *e*
34. *c* 44. *d* 54. *c* 64. *e*
35. *c* 45. *e* 55. *d* 65. *e*
36. *b* 46. *a* 56. *b*
37. *d* 47. *e* 57. *c*
38. *d* 48. *a* 58. *a*
39. *d* 49. *c* 59. *e*
40. *b* 50. *c* 60. *c*

Parte Suplementar

1 Pequeno vocabulário de termos literários

2 índice geral de autores e obras

1

Pequeno Vocabulário de Termos Literários

Este pequeno vocabulário foi elaborado para esclarecer as dúvidas dos alunos de segundo grau quanto ao significado dos termos mais comumente utilizados em cursos de iniciação literária, como é o caso deste livro.

Por isso, os verbetes limitam-se às informações necessárias e acessíveis aos alunos neste nível de estudos. Aos que estiverem interessados em explicações mais técnicas ou em pesquisas mais amplas, recomendamos a leitura dos dicionários indicados na bibliografia geral deste livro.

Alexandrino — Ver **Métrica.**

Aliteração — Repetição de sons idênticos ou semelhantes num mesmo verso ou ao longo de uma estrofe. É um recurso que intensifica a musicalidade dos versos e foi muito explorado pelos poetas do Simbolismo, sobretudo por Cruz e Sousa. (Ver **Onomatopéia** e **Eco.)** Exemplo: "Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas." (Cruz e Sousa)

Anáfora — Repetição de termos ou frases no início dos versos de um poema. Exemplo: "Os que se vão, vão depressa. / Mais depressa que os pássaros que passam no céu, / Mais depressa que o próprio tempo, / Mais depressa que a bondade dos homens, / Mais depressa que os trens correndo nas noites escuras, / Mais depressa que a estrela fugitiva / Que mal faz um traço no céu." (Augusto F. Schmidt)

Antítese — Recurso de estilo em que se contrapõem palavras ou frases de sentido antagônico, de modo a tornar mais expressiva a oposição de idéias. Exemplo: "De repente do riso fez-se o pranto." (Vinícius de Moraes) Quando o vigor da antítese resulta numa contradição ou paradoxo (isto é, quando as idéias expressas se excluem mutuamente), temos o **oxímoro.** Exemplo: "Amor é fogo que arde sem se ver; / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente; / É dor que desatina sem doer." (Camões)

Apólogo — Breve narrativa que expressa uma mensagem de fundo moral. Muito próximo da **fábula e** da **parábola,** a distinção entre essas formas é assim explicada por alguns autores: no apólogo, as personagens seriam objetos inanimados (como no famoso *A agulha e a linha,* de Machado de Assis); a fábula apresentaria como personagens animais irracionais (exemplo: *O lobo e o cordeiro)* e a parábola seria protagonizada por seres humanos. Em todas essas formas de narrativa, porém, esta presente a intenção de transmitir ao leitor uma mensagem moral. **Auto** — Breve peça de conteúdo religioso ou profano, geralmente em verso, que se originou na Idade Média. Em Portugal, alcançou seu apogeu na obra de Gil Vicente, no século XVI. No Brasil, José de Anchieta o empregou em sua missão de catequese do indígena e educação religiosa do colono. Em nossos dias, é praticado muito esporadicamente, merecendo destaque o *Auto da compadecida* (1959), de Ariano Suassuna.

Bucolismo — Tendência poética referente às obras que fazem o elogio da vida campestre. Essas poesias são também chamadas de *pastoris,* porque nelas os pastores são presenças constantes. O bucolismo foi uma das características da poesia arcádica.

Cantiga — Breve composição poética feita para ser cantada. Na literatura portuguesa, as cantigas desenvolveram-se principalmente durante os séculos XII, XIII e XIV, constituindo o movimento poético conhecido por **Trovadorismo.** Essa denominação, aliás, deriva de **trovador,** nome dado ao autor das cantigas. Quanto ao assunto, as cantigas podiam ser: *líricas* (cantigas de amor e de amigo) e *satíricas* (cantigas de escárnio e de maldizer). Às coleções de cantigas que restaram dessa época dá-se o nome de *Cancioneiros.* (Ver **Lírica** e **Sátira.)**

Chavão — Ver **Clichê.**

Clichê — Frase ou expressão que, de tanto ser usada, perdeu sua beleza primitiva, tornando-se completamente banal. É um defeito de estilo que deve ser evitado pois empobrece e vulgariza o texto. É o caso, por exemplo, de construções do tipo: "Ela chorou lágrimas de sangue"; "Não tenho palavras para agradecer"; "A jovem completou quinze primaveras" etc. Também pode ser considerado clichê o final feliz de muitas obras literárias, e sobretudo de fotonovelas ou telenovelas, com o inevitável "foram felizes para sempre...". O clichê pode ser chamado também de **lugar-comum, frase feita** e **chavão.**

Conotação — Termo que se refere à multiplicidade de significados que uma palavra pode assumir num texto. Considera-se a linguagem conotativa uma das características básicas da literatura, sobretudo da poesia, em oposição à linguagem denotativa da ciência. (Ver **Denotação.) Conto —** Ver **Prosa.**

Denotação — Termo que se refere às palavras quando empregadas com sentido determinado e unívoco. Por não possibilitar mais de uma interpretação, a linguagem denotativa é considerada característica básica do texto científico, que procura ser o mais objetivo possível. (Ver **Conotação.) Dístico —** Ver **Estrofe.**

Eco — Efeito sonoro resultante da recorrência de sons idênticos ou semelhantes no final de várias palavras de um texto. Em prosa, deve ser evitado porque provoca efeito desagradável, mas em poesia constitui autêntica rima interna, transmitindo grande musicalidade aos versos. (Ver **Aliteração** e **Onomatopéia.)** Exemplo: "Na messe que enloirece, estremece a Quermesse; / O Sol, celestial girassol, esmorece... / E as cantilenas de serenos sons amenos / Fogem fluidas, fluindo à fina flor dos fenos..." (Eugênio de Castro)

Elegia — Tipo de composição poética que constitui geralmente um canto lamentoso **e** triste.

Elisão — Ver **Métrica.**

Enredo — Termo com que geralmente se designa a seqüência e o encadeamento dos fatos de uma narrativa **(romance, conto, novela).** A partir do enredo, pode-se chegar ao **tema,** que é a idéia central de um texto literário; este, conforme o nível de complexidade que apresenta, pode conter mais de um tema.

Épica — Composição poética em que se revela a intenção do autor de "abranger a multiplicidade dinâmica do real físico **e** espiritual numa só obra, numa só unidade." (M. Moisés, *Dicionário de termos literários.)* Contrariamente à **lírica,** que se restringe à expressão dos sentimentos do "eu".

Epopéia — Tipo de poema épico em que se cantam os feitos gloriosos de um povo, constituindo, portanto, uma exaltação da nacionalidade. A obra *Os Lusíadas* (1572), do poeta português Luís Vaz de Camões, representa a melhor realização de uma epopéia em língua portuguesa. (Ver **Épica.)**

Estribilho — Verso ou conjunto de versos que se repetem após uma ou mais estrofes de um poema. Pode ser chamado também de **refrão.**

Estrofe — Nome dado a cada grupo de versos que compõem um poema. De acordo com o número de versos que contêm (de 2 a 10), as estrofes recebem os seguintes nomes: *dístico, terceto, quarteto* ou *quadra, quinteto, sexteto* ou *sextilha, sétima, oitava, nona, décima* ou *década.*

Fábula — Ver **Apólogo.**

Flashback — Técnica narrativa que consiste em cortar a ação do presente para uma volta ao passado, numa espécie de retrospectiva. Cria-se, dessa forma, uma situação narrativa com dois planos temporais: um no presente e outro no passado.

Foco narrativo — Designa aquele que narra a história num **conto, novela** ou **romance.** O estudo do foco narrativo esclarece o leitor a respeito do ponto de vista a partir do qual é feita a narração. Quando o narrador é uma das personagens, dizemos que o foco narrativo é em primeira pessoa; quando não é uma das personagens, estando, portanto, fora da história, dizemos que o foco narrativo é em terceira pessoa.

Frase feita — Ver **Clichê.**

Hipérbole — Figura de linguagem em que se realça uma idéia por meio de uma afirmação exagerada. Exemplo: "Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac)

Lira — Tipo de composição poética de caráter sentimental que geralmente apresenta um **estribilho** após cada **estrofe.** Destacam-se, na literatura brasileira, as liras escritas pelo poeta arcádico Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) em seu livro *Marília de Dirceu.*

Lírica — Composição poética em que se expressam os sentimentos e emoções mais profundas do "eu". O termo *lírica é* geralmente usado com referência a poesias amorosas. (Ver **Cantiga.)**

Lirismo — Termo que se refere ao conteúdo emocional e subjetivo da poesia lírica. (Ver **Lírica.)**

Lugar-comum — Ver **Chavão.**

Metáfora — Recurso de estilo que consiste em associar a um elemento características que não lhe são próprias, enriquecendo-lhe o significado e revestindo-o de uma carga poética especial. Exemplos: "Meu verso é sangue." (Manuel Bandeira) "O meu amar-te é uma catedral de silêncios eleitos." (Fernando Pessoa) Como se pode perceber pelos exemplos, a metáfora é um tipo especial de comparação, em que estão ausentes as partículas *como, assim como* e outras. Podemos falar ainda em *linguagem metafórica* quando queremos nos referir a uma linguagem rica em significados e associações. **Métrica** — Também chamada de **versificação,** é a medida do verso, isto é, a contagem das sílabas poéticas que compõem um verso. Para se estabelecer a métrica dos versos, deve-se separá-los em sílabas poéticas (que são diferentes das sílabas gramaticais), considerando-se apenas até a última sílaba tônica. Além disso, por necessidade de ritmo, muitas vezes o poeta pode lançar mão de vários recursos para abreviar ou alongar as sílabas. A **elisão,** que consiste na fusão de vogais no encontro de palavras, é um dos recursos mais usados. Veja, por exemplo, a separação de sílabas poéticas desta estrofe:

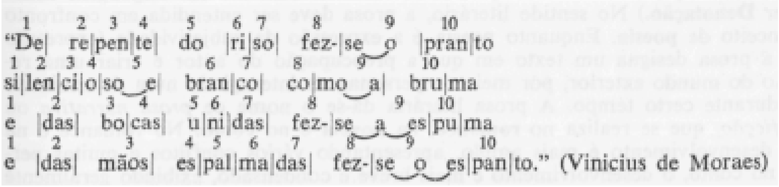

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
"De| re|pen|te| do |ri|so| fez-|se‿o |pran|to
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
si|len|ci|o|so‿e| bran|co| co|mo‿a| bru|ma
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e |das| bo|cas| u|ni|das| fez-|se‿a‿es|pu|ma
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e |das| mãos| es|pal|ma|das| fez-|se‿o‿es|pan|to." (Vinicius de Moraes)

De acordo com o número de sílabas que contém, o verso recebe o nome de: *monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo* ou *redondilha menor, hexassílabo, heptassílabo* ou *redondilha maior, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, dodecassílabo* ou *alexandrino.* Na literatura moderna predomina o **verso livre,** em que não há preocupação de rigor métrico.

Narrativa — Designa um tipo de texto que apresenta o desenrolar de uma ação ou de uma história, num certo período de tempo, com a participação de uma ou mais personagens. Importa considerar ainda que, numa narrativa, podemos reconhecer o **tempo da narração,** isto é, o momento em que a narração dos fatos é feita, e o **tempo da narrativa,** isto é, o momento em que os fatos narrados aconteceram. Estes fatos podem ter ocorrido antes da narração ou podem ocorrer simultaneamente a ela; mais raramente poderão ocorrer posteriormente à narração, como é o caso, por exemplo, dos textos em que se fazem previsões ou profecias.

Novela — Ver **Prosa.**

Onomatopéia — Gramaticalmente, é uma palavra cuja formação procura reproduzir certos sons ou ruídos. Exemplos: "tic-tac", "tilintar" etc. Em literatura, consiste numa aliteração que tem por objetivo representar sonoramente determinada ação. (Ver **Aliteração** e **Eco.)** Exemplo: "Sino de Belém, que graça ele tem! / Sino de Belém, bate bem-bem-bem!! (Manuel Bandeira)

Oxímoro — Ver Antítese.

Parábola — Ver **Apólogo.**

Paradoxo — Ver Antítese.

Paródia — Composição literária cujo objetivo é imitar, com intenção satírica ou cômica, o tema ou o estilo de uma outra obra. (Ver **Sátira.)**

Personagem — Termo com que se designam os seres que se movem no universo do teatro e da prosa literária **(conto, novela, romance).** Segundo o crítico E. M. Forster, as personagens podem ser *planas* ou *redondas.* São planas quando não possuem profundidade psicológica, sendo "construídas ao redor de uma única idéia ou qualidade" e apresentando, por isso, comportamento previsível. São redondas quando têm complexidade psicológica, e seu comportamento é pouco previsível, pois evoluem ao longo da obra, revelando continuamente novas características.

Poema — Termo com que se designa uma composição literária com características poéticas. O poema pode ser feito em verso ou prosa. (Ver **Poema em prosa e Poesia.)**

Poema em prosa — Texto em prosa, geralmente descritivo ou narrativo, fortemente marcado pela presença de elementos poéticos. (Ver **Poesia.)**

Poesia — Termo que designa um texto em que ocorre a expressão do mundo interior do poeta, elaborada numa linguagem altamente conotativa. (Ver **Conotação.)** Embora sejam quase sempre escritos em versos, os textos de conteúdo poético podem apresentar-se também sob forma de prosa. (Ver **Poema em prosa.)**

Preciosismo — Termo com que se designa um trabalho de linguagem exageradamente requintado ou rebuscado. Dizemos que o estilo de um autor é *precioso* quando ele emprega palavras raras e construções sintáticas pouco usadas. Geralmente costuma-se opor a linguagem preciosa à linguagem coloquial, que é mais comunicativa e espontânea.

Prosa — Em sentido geral, designa um texto que apresenta um comentário, uma análise, uma descrição ou uma narração, construído basicamente em linguagem denotativa. (Ver **Denotação.)** No sentido literário, a prosa deve ser entendida em confronto com o conceito de

poesia. Enquanto poesia é a expressão da subjetividade (expressão do "eu"), a prosa designa um texto em que a preocupação do autor é criar uma representação do mundo exterior, por meio de personagens interagindo num determinado espaço e durante certo tempo. À prosa literária dá-se o nome de *prosa narrativa* ou *prosa de ficção,* que se realiza no **romance,** na **novela e** no **conto.** No romance e na novela, o desenvolvimento é mais amplo, apresentando vários conflitos e muitas personagens; no conto, o desenvolvimento é mais breve e condensado, exibindo geralmente apenas um conflito básico e poucas personagens. (Ver **Narrativa.)**

Prosa de ficção — Ver **Prosa.**

Prosa narrativa — Ver **Prosa.**

Quadra — Ver **Estrofe.**

Quarteto — Ver **Estrofe.**

Redondilha — Ver **Métrica.**

Refrão — Ver **Estribilho.**

Rima — Equivalência de sons entre o final de um verso e outro ou no interior de um mesmo verso. (Ver Eco.) Exemplo: "Eu canto porque o instante existe / e a minha vida está completa. / Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta." Cecília Meireles)

Os versos sem rima são chamados de versos *brancos* ou *soltos.* (Ver **Métrica.)**

Romance — Ver **Prosa.**

Sátira — Composição literária escrita quase sempre em linguagem irreverente **e** maliciosa, cujo objetivo é ridicularizar atitudes ou apontar defeitos. Na literatura brasileira, merecem destaque as poesias satíricas de Gregório de Matos (1636-1696) **e** o poema incompleto *Cartas chilenas,* de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). (Ver **Cantiga.) Sexteto — Ver Estrofe.**

Soneto — Tipo de composição poética de forma fixa, contendo quatorze versos distribuídos em duas estrofes de quatro versos **(quartetos)** e duas estrofes de três versos **(tercetos).** Surgido na Itália por volta do século XII, o soneto constituiu, até o começo do século XX, uma das principais formas de expressão poética; na literatura moderna, porém, seu emprego é apenas esporádico.

Tema — Ver **Enredo.**

Tempo da narração — Ver **Narrativa.**

Tempo da narrativa — Ver **Narrativa.**

Terceto — Ver Estrofe.

Trovador — Ver **Cantiga.**

Trovadorismo — Ver **Cantiga. Versificação —** Ver **Métrica.**

Verso — Frase ou segmento de frase que forma uma linha do poema e que se diferencia de uma linha de prosa por seus aspectos rítmicos e fônicos. (Ver **Métrica.)**

Verso livre — Ver **Métrica.**

2

Índice Geral de Autores e Obras

Esta relação foi organizada em ordem alfabética, usando-se como referência os nomes pelos quais os autores são mais conhecidos em nossa história literária. Foram citadas apenas as obras principais de cada autor, e, quando for o caso, a indicação das páginas remete o leitor ao local em que há mais informações sobre o escritor em questão. Cumpre ressalvar, ainda, que só foram relacionados os autores mencionados neste livro.

Adolfo Caminha (Adolfo Ferreira Caminha, 1867-1897). Realismo. Romance: *A normalista; Bom-Crioulo.*

Adonias Filho (Adonias Aguiar Filho, 1915). Pós-Modernismo. Romance: *Os servos da morte; Memórias de Lázaro; Corpo vivo; O forte.* Novela: *Léguas da promissão.*

Alberto de Oliveira (Antônio Mariano Alberto de Oliveira, 1857-1937). Parnasianismo. Poesia: *Canções românticas; Meridionais; Sonetos e poemas; Versos e rimas.* (Ver p. **94)**

Alphonsus de Guimaraens (Afonso Henrique da Costa Guimarães, 1870-1921). Simbolismo. Poesia: *Kiriale; Dona Mística; Setenário das dores de Nossa Senhora; Pastoral aos crentes do Amor e da Morte.* (Ver p. 97)

Aluísio Azevedo (Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, 1857-1913). Realismo. Romance: *O mulato; Casa de pensão; O cortiço.* (Ver p. 70)

Álvares de Azevedo (Manuel Antônio Álvares de Azevedo, 1831-1852). Romantismo. Poesia: *Lira dos vinte anos.* Conto: *Noite na taverna.* (Ver p. 45)

Antônio de Alcântara Machado (Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira, 1901-1935). Modernismo. Conto: *Brás, Bexiga e Barra Funda.* (Ver p. 142)

Amando Fontes (1899-1967). Modernismo. Romance: *Os Corumbás.*

Antônio Callado (Antônio Carlos Callado, 1917). Pós-Modernismo. Romance: *A madona de cedro; Quarup; Bar Don Juan; Sempreviva;*

Reflexos do baile.

Ariano Suassuna (Ariano Vilar Suassuna, 1927). Teatro: *Auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.* (Ver p. 223)

Artur Azevedo (Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, 1855-1908). Teatro: *A Capital Federal; O dote.* (Ver p. 105)

Augusto dos Anjos (Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, 1834-1914). Simbolismo. Poesia: *Eu.* (Ver p. 99)

Augusto Frederico Schmidt (1906-1965). Modernismo. Poesia: *Navio perdido; Pássaro cego; Desaparição da amada; Canto da noite; Mar desconhecido.*

Autran Dourado (Waldomiro Freitas Autran Dourado, 1926). Pós-Modernismo. Romance: *A barca dos homens; Ópera dos mortos; Uma vida em segredo; O risco do bordado; Os sinos da agonia.* Conto: *Solidão solitude; Armas e corações.*

Basílio da Gama ("José Basílio da Gama, 1741-1795). Barroco. Poesia: *O Uraguai.* **(Ver** p. 35)

Bernardo Élis (Bernardo Élis Fleury de Campos Curado, 1915). Pós-Modernismo. Romance: *O tronco.* Conto: *Ermos e gerais; Caminhos e descaminhos; Veranico de janeiro.*

Carlos Drummond de Andrade (1902). Modernismo. Poesia: *Alguma poesia; Brejo das Almas; Sentimento do mundo; A rosa do povo; Claro enigma; Viola de bolso; Fazendeiro do ar; A vida passada a limpo; Lição de coisas; Boitempo & A falta que ama; Menino antigo; As impurezas do branco; A visita; Discurso da primavera e algumas sombras; Esquecer para lembrar; A paixão medida.* Crônica: *Passeios na Ilha; Fala, amendoeira; A bolsa & a vida; Cadeira de balanço; O poder ultrajovem; De notícias & não-notícias, faz-se a crônica; Os dias lindos; 70 historinhas.* **Conto:** *Contos de aprendiz.* (Ver p. 177)

Casimiro de Abreu (Casimiro José Marques de Abreu, 1839-1860). Romantismo. Poesia: *As primaveras.* (Ver p. 45)

Cassiano Ricardo (Cassiano Ricardo Leite, 1895-1974). Modernismo. Poesia: *Martim-Cererê; O sangue das horas; Um dia depois do outro; A face perdida; Poemas murais; João Torto e a fábula; Jeremias Sem-Chorar.*

Castro Alves (Antônio Frederico de Castro Alves, 1847-1871). Romantismo. Poesia: *Espumas flutuantes; Os Escravos.* (Ver p. 47)

Cecília Meireles (Cecília Meireles Benevides, 1901-1964). Modernismo. Poesia: *Vaga música; Mar absoluto; Retrato natural; Romanceiro da Inconfidência; Doze noturnos da Holanda; O aeronauta; Metal rosicler; Solombra.* Crônica: *Escolha o seu sonho; Vozes da cidade; Janela mágica.* (Ver p. 179)

Clarice Lispector (1925-1977). Pós-Modernismo. Romance: *Perto do coração selvagem; O lustre; A cidade sitiada; A maçã no escuro; A paixão segundo G. H.; Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres; Água viva; A hora da estrela.* Conto: *Laços de família; A legião estrangeira; Felicidade clandestina; Imitação da rosa; A via-crúcis do corpo.* (Ver p. 188)

Cláudio Manuel da Costa (1729-1789). Arcadismo. Poesia: *Obras.* (Ver p. 35)

Cornélio Pena (1896-1958). Modernismo. Romance: *Fronteira; Dois romances de Nico Horta; A menina morta.*

Cruz e **Sousa** (João da Cruz e Sousa, 1861-1898). Simbolismo. Poesia: *Broquéis; Evocações; Faróis.* Poema em prosa: *Missal.* (Ver p. 96)

Cyro dos Anjos (Cyro Versiani dos Anjos, 1906). Modernismo. Romance: *O amanuense Belmiro; Abdias.*

Dalton Trevisan (1925). Pós-Modernismo. Conto: *Novelas nada exemplares; A morte na praça; Cemitério de elefantes; O Vampiro de Curitiba; A guerra conjugai; Desastres do amor; O rei da terra; O pássaro de cinco asas; A faca no coração; Abismo de rosas; A trombeta do Anjo Vingador; Crimes de paixão; Virgem louca, loucos beijos; Lincha tarado.* (Ver p. 190)

Décio Pignatari (1927). Pós-Modernismo. Poesia: *O carrossel; Poesia Pois Ê Poesia.* (Ver p. 210)

Dias Gomes (Alfredo de Freitas Dias Gomes, 1922). Teatro: *Zeca Diabo; O pagador de promessas; Odorico, o bem-amado; O santo inquérito; O rei de Ramos; Campeões do mundo.*

Domingos Olímpio (Domingos Olímpio Braga Cavalcanti, 1860-1906). Realismo. Romance: *Luzia-Homem.*

Dyonelio Machado (1895). Modernismo. Romance: *Os ratos; O louco do Cati; Desolação; Mulheres; Passos perdidos; Prodígios; Sol subterrâneo; Deuses econômicos.*

Érico Veríssimo (1905-1975). Modernismo. Romance: *Clarissa; Música ao longe; Um lugar ao sol; Olhai os lírios do campo; Saga; O resto é silêncio; O continente; O retrato; O arquipélago; O prisioneiro; O senhor embaixador; Incidente em Antares.* (Ver p. 165)

Euclides da Cunha (Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, 1866-1909). Pré-Modernismo. Obra: *Os Sertões.* (Ver p. 118)

Fagundes Varela (Luís Nicolau Fagundes Varela, 1841-1875). Romantismo. Poesia: *Vozes da América; Cantos e fantasias; Noturnas; O estandarte auriverde.* (Ver p. 46)

Fernando Sabino (Fernando Tavares Sabino, 1923). Pós-Modernismo. Romance: *O encontro marcado; O grande mentecapto.* Crônica: *O homem nu; A mulher do vizinho; A companheira de viagem; A inglesa deslumbrada; Deixa o Alfredo falar!; A falta que ela me faz.* (Ver p. 219)

Ferreira Gullar (José Ribamar Ferreira, 1930). Pós-Modernismo. Poesia: *Um pouco acima do chão; A luta corporal; João Boa-Morte, cabra marcado para morrer; Por você, por mim; Dentro da noite veloz; Poema sujo.* Teatro: *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* (em parceria com Oduvaldo V. Filho). (Ver p. 213)

França Júnior (Joaquim José da França Júnior, 1838-1890). Teatro: *As doutoras.* (Ver p. 104)

Franklin Távora (João Franklin da Silveira Távora, 1842-1888). Romantismo. Romance: *O cabeleira; O matuto; Lourenço.*

Gonçalves Dias (Antônio Gonçalves Dias, 1823-1864). Romantismo. Poesia: *Primeiros cantos; Segundos cantos; Últimos cantos.* Teatro: *Leonor de Mendonça.* (Ver p. 43)

Gonçalves de Magalhães (Domingos José Gonçalves de Magalhães, 1811-1882). Romantismo. Poesia: *Suspiros poéticos e saudades.* Teatro: *Antônio José ou o Poeta e a Inquisição.* (Ver p. 41)

Gonzaga (Tomás Antônio Gonzaga, 1744-1810). Arcadismo. Poesia: *Marília de Dirceu.* **(Ver p.** 32)

Graça Aranha (José Pereira da Graça Aranha, 1868-1931). Pré-Modernismo. Romance: *Canaã.* (Ver p. 128)

Graciliano Ramos (1892-1953). Modernismo. Romance: *Caetés; São Bernardo; Angústia; Vidas secas.* Conto: *Insônia.* (Ver p. 154)

Gregório de Matos (Gregório de Matos Guerra, 1633-1696). Barroco. Poesia: obra não publicada em vida; coletâneas de seus poemas foram reunidas e publicadas muitos anos depois de sua morte. (Ver p. 24)

Guarnieri (Gianfrancesco Guarnieri, 1934). Teatro: *Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes; Marta Sare; Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.* (Ver p. 223)

Guilherme de Almeida (Guilherme de Andrade e Almeida, 1890-1969). Modernismo. Poesia: *Nós; Messidor; A flauta que eu perdi; Meu; Raça.*

Guimarães Rosa (João Guimarães Rosa, 1908-1967). Pós-Modernismo. Romance: *Grande sertão: veredas.* Conto: *Sagarana; Primeiras estórias; Tutaméia; Estas estórias.* Novela: *Manuelzão e Miguilim; No Urubuquaquá, no Pinhém; Noites do sertão.* Estas novelas foram publicadas sob o título geral de *Corpo de baile.* (Ver p. 184)

Haroldo de Campos (1929). Pós-Modernismo. Poesia: *Auto do possesso; Xadrez de estrelas.* Ensaio: *A arte no horizonte do provável.* Tradução: *Panaroma de Finnegan's Wake* (com Augusto de Campos), *Mallarmé* (com Augusto de Campos e Décio Pignatari); *6 cantos do Paraíso.* (Ver p. 210)

Herberto Sales (Herberto de Azevedo Sales, 1917). Pós-Modernismo. Romance: *Cascalho; Além dos Marimbaus; Dados biográficos do finado Marcelino.*

Ignácio de Loyola Brandão (1937). Pós-Modernismo. Romance: *Zero.*

Inglês de Sousa (Herculano Marcos Inglês de Sousa, 1853-1918). Realismo. Romance: *O missionário.*

Ivan Ângelo (1937). Pós-Modernismo. Romance: *A festa.*

João Antônio (João Antônio Ferreira Filho, 1937). Pós-Modernismo. Conto: *Malagueta, Perus e Bacanaço; Leão de chácara; Dedo-duro.*

João Cabral de Melo Neto (1920). Pós-Modernismo. Poesia: *Pedra do sono; O engenheiro; Psicologia da composição,* com a *Fábula de Anfion* e *Antiode; O cão sem plumas; O rio; Morte e vida severina; Uma faca só lâmina; A educação pela pedra; Museu de tudo.* (Ver p. 205)

Jorge Amado (Jorge Amado de Faria, 1912). Modernismo. Romance: *Jubiabá; Mar morto; Capitães da areia; Terras do sem-fim; Gabriela, cravo e canela; Os pastores da noite; Dona Flor e seus dois maridos; Tenda dos milagres; Teresa Batista cansada de guerra; Tieta do Agreste; Farda, fardão e camisola.* Novela: *Quincas berro d'água; Os velhos marinheiros.* (Ver p. 162)

Jorge Andrade (Aluísio Jorge Andrade Franco, 1922). Teatro: *O telescópio; A moratória; Pedreira das Almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da boca do lixo; Rasto atrás; As confrarias; O Sumidouro.* (Ver p. 222) **Jorge de Lima** (Jorge Mateus de Lima, 1893-1953). Modernismo. Poesia: *O mundo do menino impossível; Tempo e eternidade; A túnica inconsútil; Poemas negros; Anunciação* e *Encontro de Mira-Celi; Invenção de Orfeu.* (Ver p. 173) **José de Alencar**

(José Martiniano de Alencar, 1829-1877). Romantismo. Romance: *Senhora; Iracema; O Guarani; Ubirajara; Lucíola; O sertanejo.* (Ver p. 58) **José Américo de Almeida** (1887-1980). Modernismo. Romance: *A bagaceira.* **José Cândido de Carvalho** (1914). Pós-Modernismo. Romance: *O coronel e o lobisomem.*

José J. **Veiga** (1915). Pós-Modernismo. Conto: *Os cavalinhos do platiplanto; A máquina extraviada.* Romance: *A hora dos ruminantes; Sombras de reis barbudos.*

José Lins do Rego (1901-1957). Modernismo. Romance: *Menino de engenho; Doidinho; Bangüê; Usina; Fogo morto; Pedra Bonita; O moleque Ricardo; Pureza; Riacho doce; Ȁgua-mãe; Eurídice.* (Ver p. 159)

Junqueira Freire (Luís José Junqueira Freire, 1832-1855). Romantismo. Poesia: *Inspirações do claustro.* (Ver p. 45)

Lima Barreto (Afonso Henriques de Lima Barreto, 1881-1922). Pré-Modernismo. Romance: *Triste fim de Policarpo Quaresma; Recordações do escrivão Isaias Caminha; Numa e a Ninfa; Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá.* (Ver p. 121)

Lúcio Cardoso (Joaquim Lúcio Cardoso Filho, 1914-1968). Pós-Modernismo. Romance: *Maleita; Crônica da casa assassinada.*

Luís Martins (1907-1981). Modernismo. Crônica: *Futebol da madrugada; Noturno do Sumaré; Ciranda dos ventos.* Romance: *Lapa.*

Luiz Vilela (1943). Pós-Modernismo. Conto: *Tremor de terra; No bar; Tarde da noite; O fim de tudo.*

Lygia Fagundes Telles (1923). Pós-Modernismo. Romance: *Ciranda de pedra; Verão no aquário; As meninas.* Conto: *Histórias do desencontro; Antes do baile verde; O seminário dos ratos; Mistérios.* (Ver p. 195)

Lourenço Diaféria (1933). Pós-Modernismo. Crônica: *Circo dos cavalões; Um gato na terra do tamborim; A morte sem colete.* (Ver p. 216)

Macedo (Joaquim Manuel de Macedo, 1820-1882). Romantismo. Romance: *A Moreninha; O moço loiro.* Teatro: *A torre em concurso.* (Ver p. 104)

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis, 1839-1908). Realismo. Romance: *Ressurreição; A mão e a luva; Helena; laia Garcia; Memórias póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Memorial de Aires.* Poesia: *Crisálidas; Falenas; Americanas;*

Ocidentais. Conto: *Contos fluminenses; Histórias da meia-noite; Histórias sem data; Várias histórias.* (Ver p. 76)

Manuel Antônio de Almeida (1831-1861). Romantismo. Romance: *Memórias de um sargento de milícias.* (Ver p. 54)

Manuel Bandeira (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, 1886-1968). Modernismo. Poesia: *A cinza das horas; Carnaval; Ritmo dissoluto; Libertinagem; Estrela da manhã; Lira dos cinqüent'anos; Mafuá do malungo; Belo belo; Opus 10; Estrela da tarde.* Crônica: *Os reis vagabundos e mais 50 crônicas.* (Ver p. 145)

Márcio Souza (Márcio Gonçalves Bentes de Souza, 1946). Pós-Modernismo. Romance: *Galvez, imperador do Acre; Mad Maria.*

Mário de Andrade (Mário Raul de Morais- Andrade, 1893-1945). Modernismo. Romance: *Amar, verbo intransitivo.* Rapsódia: *Macunaíma.* Conto: *Primeiro andar; Belazarte; Contos novos.* Poesia: *Há uma gota de sangue em cada poema; Paulicéia desvairada; Losango caqui; Clã do jabuti; Remate de males.* Ensaio: *A escrava que não é Isaura;* "Prefácio interessantíssimo"; *Aspectos da literatura brasileira.* (Ver p. 137)

Mário Chamie (1933). Pós-Modernismo. Poesia: *Objeto selvagem; Sábado na hora da escuta.* Ensaio: *Instauração Práxis.* (Ver p. **212)**

Mário Palmério (1916). Pós-Modernismo. Romance: *Vila dos confins; Chapadão do bugre.*

Mário Quintana (1906). Modernismo. Poesia: *A rua dos cataventos; Canções; O aprendiz de feiticeiro; Caderno H; A vaca e o hipogrifo; Na volta da esquina; Esconderijos do tempo.*

Martins Pena (Luís Carlos Martins Pena, 1815-1848). Teatro: *O juiz de paz na roça; O noviço; Os dois ou O inglês maquinista; O judas em sábado de Aleluia; O diletante; Os irmãos das almas; Quem casa quer casa.* (Ver p. 104)

Menotti dei Picchia (Paulo Menotti dei Picchia, 1892). Modernismo. Poesia: *Moisés; Jucá Mulato.* Romance: *Salomé.*

Monteiro Lobato (José Bento Monteiro Lobato, 1882-1948). Pré-Modernismo. Conto: *Urupês; Cidades mortas; Negrinha.* (Ver p. 124)

Murilo Mendes (Murilo Monteiro Mendes, 1901-1975). Modernismo. Poesia: *Tempo e eternidade* (em parceria com Jorge de Lima); *A poesia em pânico; O visionário; As metamorfoses; Mundo enigma; Poesia liberdade; Contemplação de Ouro Preto; Tempo espanhol; Convergência.* (Ver p. 175)

Murilo Rubião (1916). Pós-Modernismo. Conto: *O ex-mágico; A estrela vermelha; Os dragões e outros contos; O pirotécnico Zacarias; O convidado.* **Nélida Pinon** (1935). Pós-Modernismo. Romance: *A casa da paixão; Tebas do meu coração.* Conto: *Sala de armas; Tempo das frutas.*

Nelson Rodrigues (Nelson Falcão Rodrigues, 1912-1980). Teatro: *Vestido de noiva; Álbum de família; Senhora dos Afogados; A falecida; Boca de ouro; Beijo no asfalto; Toda nudez será castigada.* (Ver p. 222)

Olavo Bilac (Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, 1865-1918). Parnasianismo. Poesia: *Via láctea; Sarças de fogo; Alma inquieta; O caçador de esmeraldas; Tarde.* (Ver p. 93)

Osman Lins (Osman da Costa Lins, 1924-1978). Pós-Modernismo. Romance: *O fiel e a pedra; Avalovara.* Conto: *Os gestos.* Narrativa: *Nove, novena.*

Oswald de Andrade (José Oswald de Sousa Andrade, 1890-1954). Modernismo. Poesia: *Pau-Brasil; Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade.* Romance: *Memórias sentimentais de João Miramar; Serafim Ponte Grande.* Teatro: *O homem e o cavalo; O rei da vela.* (Ver p. 140)

Paulo Mendes Campos (1922). Pós-Modernismo. Crônica: *O cego de Ipanema; Homenzinho na ventania; O cronista do morro.*

Plínio Marcos (1935). Teatro: *Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param.* (Ver p. 223)

Rachel de Queiroz (1910). Modernismo. Romance: *O Quinze; João Miguel; Caminhos de pedra; As três Marias.* (Ver p. 152)

Raduan Nassar (1935). Pós-Modernismo. Romance: *Lavoura arcaica.* Novela: *Um copo de cólera.*

Raimundo Correia (Raimundo da Mota de Azevedo Correia, 1860-1911). Parnasianismo. Poesia: *Primeiros sonhos; Sinfonias; Versos e versões; Aleluias.* (Ver p. 94)

Raul Bopp (1898). Modernismo. Poesia: *Cobra Norato.*

Raul Pompéia (Raul d'Ávila Pompéia, 1863-1895). Realismo. Romance: *O Ateneu.* (Ver p. 73)

Rubem Braga (1913). Pós-Modernismo. Crônica: *Um pé de milho; O homem rouco; 50 crônicas escolhidas; A borboleta amarela; 100 crônicas escolhidas; A cidade e à roça; Ai de ti, Copacabana!; 200 crônicas escolhidas.*

Rubem Fonseca (José Rubem Fonseca, 1925). Pós-Modernismo. Conto: *Os prisioneiros; A coleira do cão; Lúcia McCartney; O homem de fevereiro ou março; Feliz Ano Novo.* Romance: O caso *Morel.*

Santa Rita Durão (frei José de Santa Rita Durão, 1722-1784). Arcadismo. Poesia: *Caramuru.*

Sérgio Porto (pseudônimo: Stanislaw Ponte Preta, 1923-1968). Pós-Modernismo. Crônica: *O homem ao lado; Tia Zulmira e eu; Primo Altamirando e elas; Rosamundo e os outros; A casa demolida; Garoto linha dura; Febeapá n.° 1 — Festival de besteiras que assola o país; Febeapá n.° 2; Na terra do crioulo doido.* Novela: *As cariocas.*

Sousândrade (Joaquim de Sousa Andrade, 1883-1902). Romantismo. Poesia: *Guesa.* (Ver p. 47)

Teófilo Dias (Teófilo Odorico Dias de Mesquita, 1854-1889). Parnasianismo. Poesia: *Fanfarras.*

Taunay (Alfredo d'Escragnolle Taunay, 1843-1899). Romantismo. Romance: *Inocência.* (Ver p. 56)

Vicente de Carvalho (Vicente Augusto de Carvalho, 1866-1924). Parnasianismo. Poesia: *Ardentias; Relicário; Rosa, rosa de amor; Poemas e canções.* (Ver p. 95)

Vieira (padre Antônio Vieira, 1608-1697). Barroco. Sermão: "Sermão da Sexagésima"; "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda"; "Sermão do mandato"; "Sermão de Santo Antônio aos peixes". (Ver p. 27)

Vinícius de Moraes (Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes, 1913-1980). Modernismo. Poesia: *O caminho para a distância; Forma e exegese; Ariana, a mulher; Cinco elegias; Poemas, sonetos e baladas; Livro de sonetos.* (Ver p. 180)

BIBLIOGRAFIA GERAL

BATISTA, Marta; LOPES, Telê P. Ancona & LIMA, Yone Soares de (org.). *Brasil: 1.° tempo modernista — 1917-1929 — documentação.* São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, USP, 1972.

BOSI, Alfredo. *A literatura brasileira; o Pré-Modernismo.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1967.

------------. *História concisa da literatura brasileira. 2.* ed. São Paulo, Cultrix, 1972.

BRASIL, Assis. *Vocabulário técnico de literatura.* Rio de Janeiro, Tecnoprint, s.d.

BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo brasileiro;* I — Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 3. ed., rev. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, INL-MEC, 1971.

CAMPOS, Geir. *Pequeno dicionário de arte poética.* São Paulo, Cultrix, 1978.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira; manifestações literárias da era colonial.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1965.

COUTINHO, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil.* Rio de Janeiro, Ed. Sul Americana, v. 1, t. 2 *(Romantismo),* 1956; v. 2 *(Realismo, Naturalismo, Parnasianismo)* 1955; v. 3 *(Simbolismo, Impressionismo, Transição),* 1959; v. 5 *(Modernismo'.* 1970.

LUCAS, Fábio. *O caráter social da literatura brasileira. 2.* ed. São Paulo, Quíron, 1976.

MARTINS, Wilson. *A literatura brasileira; o Modernismo* (1916-1945). São Paulo, Cultrix, 1965.

MELLO E SOUZA, Antônio Cândido. *Formação da literatura brasileira.* 3. ed. São Paulo, Martins, 1969.

MELLO E SOUZA, A. Cândido & CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira.* 4. ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção: de 1870 a 1920.* 3. ed. Rio de Janeiro,

J. Olympio; Brasília, INL-MEC, 1973, MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários.* 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1978.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Das razões do Modernismo.* Rio de Janeiro, Ed. Brasília, 1974.

SILVA RAMOS, Péricles E. da. *Poesia romântica.* São Paulo, Melhoramentos, 1965.

---------------. *Poesia simbolista.* São Paulo, Melhoramentos, 1965.

---------------. *Poesia parnasiana.* São Paulo, Melhoramentos, 1967.

---------------. *Poesia barroca.* São Paulo, Melhoramentos, 1976.

---------------. *Poesia moderna.* São Paulo, Melhoramentos, 1976.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira.* 4. ed. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 1964.

TELLES, Gilberto M. *Vanguarda européia e Modernismo brasileira. 2.* ed. Rio de janeiro, Vozes, 1973.

Curso de Exercícios
CESPE
Nível Médio

Curso de Exercícios

1) Compreensão e Interpretação de Textos
2) Tipologia Textual
3) Ortografia Oficial
4) Acentuação Gráfica
5) Emprego das Classes de Palavras
6) Emprego / Correlação de Tempos e Modos Verbais
7) Emprego do Sinal Indicativo de Crase
8) Sintaxe da Oração e do Período
9) Pontuação
10) Concordância Nominal e Verbal
11) Regência Nominal e Verbal
12) Significação das Palavras
13) Redação Oficial

Professora Rafaela Motta

Curso de Exercícios
Compreensão e Interpretação de Textos
CESPE

www.facebook.com.br/rafaelamotta.professora

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “No sistema democrático, há uma tensão permanente entre liberdade e igualdade. A primeira está associada à direita democrática. (...)Já o conceito de igualdade está associado à esquerda democrática...”

- O advérbio “Já” (L.5) situa a ideia de “liberdade” no passado, enquanto “igualdade” está no presente.

CESPE – 2009 – ADAGRI-CE – Agente Agropecuário

- “Embora a produção total de grãos deva ser menor que a da safra 2007-2008, as condições de abastecimento em 2009 deverão ser satisfatórias, de modo geral, e, no caso de alguns alimentos, melhores que as da temporada anterior.”

- No trecho "as da temporada anterior”, ocorre, após "as", a elipse da expressão "da safra 2007-2008", explícita na linha 2.

CESPE – 2008 – PM-AC – Soldado da Polícia Militar

- “Direcionar o debate sobre segurança pública à puniçnao de crianças e adolescentes revela um traço de discriminação e preconceito que não deixa de ser uma herança da Casa Grande.”

- Em “Casa Grande” (L.4), o emprego das maiúsculas deve-se ao fato de que o autor do texto se refere ao nome de um local específico herdado por ele de seus antepassados.

CESPE – 2013 – ANS – Técnico Administrativo

- "As operadoras de planos de saúde deverão criar ouvidorias vinculadas às suas estruturas organizacionais. A determinação é da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

  As ouvidorias deverão ter estrutura composta por titular e substituto e também deverão ter canais de contato específicos, protocolos de atendimento e equipes capazes de responder às demandas no prazo máximo de sete dias úteis. Entre suas atribuições, está a apresentação de relatórios estatísticos e de recomendações ao representante legal da operadora e à Ouvidoria da ANS."

CESPE – 2013 – ANS – Técnico Administrativo

- Depreende-se das informações do texto que as ouvidorias das operadoras de planos de saúde deverão prestar à Ouvidoria da ANS esclarecimentos e informações acerca das reclamações e sugestões recebidas.

CESPE – 2008 – PM-AC – Soldado da Polícia Militar

- "Nas maiores cidades surgiram cortiços e favelas e, naturalmente, a delinquência."

- De acordo com o conjunto do texto, a palavra "naturalmente" indica que o surgimento de cortiços e favelas no Brasil foi um fenômeno natural, independente do contexto histórico.

Curso de Exercícios
Tipologia Textual
CESPE

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- “Para o professor Laurindo (...) ‘Por princípio, todo o sistema de comunicação deveria ser público, uma vez que sua missão é prestar um serviço público. Nesse sentido, poderiam até variar as formas de financiamento, mas o controle deve ser da sociedade.”

- O trecho de citação da fala do professor da

CESPE – 2008 – SERPRO – Técnico – Enfermagem do Trabalho

- “Quem não se sentiu ansioso até hoje? Com o mundo do jeito que está, natural é se sentir ansioso; é permitido ficar ansioso. Prejudicial é não saber lidar com a ansiedade. A proposta é abordar meios eficazes de lidar com esse comportamento que gera tantos distúrbios.”

- No terceiro parágrafo, há uma passagem descritiva

CESPE – 2012 – ANCINE – Técnico Administrativo

- "O riso é tão universal como a seriedade; ele abarca a totalidade do universo, toda a sociedade, a história, a concepção do mundo. E uma verdade que se diz sobre o mundo, que se estende a todas as coisas e à qual nada escapa. É, de alguma maneira, o aspecto festivo do mundo inteiro, em todos os seus níveis, uma espécie de segunda revelação do mundo."

- Embora o texto seja essencialmente argumentativo, seu autor se vale de estruturas narrativas para reforçar suas opiniões.

CESPE – 2008 – SERPRO – Técnico – Segurança do Trabalho

- “A ansiedade não é doença. É problema de ordem do comportamento que afeta o convívio social. A ansiedade pode se apresentar como sintoma em muitas doenças ditas emocionais e mentais, e interfere sobremaneira nos níveis de satisfação do indivíduo.”

- O segundo parágrafo do texto é do tipo expositivo, pois caracteriza a ansiedade.

CESPE – 2008 – SERPRO – Técnico – Segurança do Trabalho

CESPE – 2008 – SERPRO – Técnico – Segurança do Trabalho

- (Adaptada)

- A passagem “O tempo que cada trabalhador passa

CESPE – 2012 – ANATEL – Técnico Administrativo

- “O fato é que todos os segmentos das telecomunicações influenciam hoje não só o desenvolvimento e a inclusão social do país, mas representam também um setor econômico de peso, que movimenta mais de R$ 180 bilhões por ano.”

- É correto afirmar, em razão da escolha das estruturas linguísticas, que o texto constitui uma narrativa..

Curso de Exercícios
Ortografia Oficial
CESPE

CESPE – 2008 – PM-AC

- “… um branco falou: “Pô, tô com uma ‘ ‘alemã’ aqui”.

- A grafia de “tô” (L.10), em lugar da forma

CESPE – 2007 – TRT-9R – Técnico Judiciário

- "... se comprometeram a reduzir determinada porcentagem das suas emissões de dióxido de carbono e outros gases..."

- A ortografia da língua portuguesa considera

CESPE – 2007 – Banco do Brasil – Escriturário

- “A média brasileira de contatos é mais do que o dobro da mundial, que tem como base países…”

- Em "mais do que" (l.3-4), a eliminação de "do"

CESPE – 2008 – SERPRO – Técnico – Segurança do Trabalho

- Julgue a correção gramatical presente no item.
- A passagem “O tempo que cada trabalhador passa

CESPE - 2011 - TRE-ES - Técnico

- Julgue o item com referência à correção gramatical.

- Apesar de espertezas, de alguns ajustes

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- O vocábulo "cidadão" apresenta duas formas corretas de plural: cidadãos e cidadões.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- Pagam os *spreads* – diferença entre o custo de captação e juro cobrado no empréstimo – mais altos do mundo e tem dificuldade de acesso ao financiamento.

CESPE – 2013 – INPI – Todos os Cargos

- “A Constituição Federal, em seu artigo 5º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos...”

- A grafia correta da forma verbal derivada do nome “individuais” (l.2) é **individualizar.**

CESPE – 2013 – INPI – Todos os Cargos

- "... a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização..."

- A forma verbal correta derivada do vocábulo "privilégio" (l.8) é **previlegiar.**

CESPE – 2004 – Banco da Amazônia – Técnico Bancário

- O nome da usina que produz eletricidade a partir da força da água exemplifica um caso em que a língua portuguesa admite como corretas duas grafias: hidrelétrica e hidroelétrica.

CESPE – 2008 – SERPRO – Técnico – Segurança do Trabalho

- "... adotar medidas preventivas, tais como fazer pré-natal, cuidar da alimentação, evitar esforços físicos..."
- A partícula "como" pode ser substituída, sem prejuízo sintático ou semântico, por **quais**.

CESPE – 2011 – CBM-ES – Oficial Bombeiro

- Atende ao rigor gramatical a seguinte divisão silábica do vocábulo “ansiolíticos”: an-si-o-lí-ti-cos.

CESPE – 2011 – CBM-ES – Oficial Bombeiro

- Julgue o item quanto à correção gramatical e ortográfica.

- Cultura em São Paulo: 40 anos no Paço das Artes e outras 10 indicações culturais.

CESPE – 2011 – CBM-ES – Oficial Bombeiro

- Julgue o item quanto à correção gramatical e ortográfica.

- A generosidade de final de ano nos leva a doar mais, tornando mais poupudas as caixinhas para o gari e para a empregada doméstica.

CESPE – 2011 – CBM-ES – Oficial Bombeiro

- Julgue o item quanto à correção gramatical e ortográfica.

- Caraguatatuba passará a exigir ficha criminal de quem quizer ocupar algum imóvel na cidade na temporada.

CESPE – 2010 – ANEEL – Todos os Cargos – Nível Superior

- Julgue o item quanto à correção gramatical e ortográfica.

- O sentido da expressão "mal das pernas”, característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse "mal" por **mau**.

CESPE – 2009 – ANTAQ – Técnico em Regulação

- "... sabemos que sem água potável não há vida."

- Preservam-se as relações significativas do texto, bem como sua correção gramatical, ao se substituir "há" por **existe**.

CESPE – 2010 – TRT – 21ª Região (RN) – Técnico Judiciário

- “Logo descobrimos que a tecnologia, na verdade, nos trazia uma carga maior de atribuições e, em lugar das 8 horas, passamos a trabalhar muito mais.”

- A expressão “em lugar” (L.15) poderia ser substituída por **em vez**, sem prejuízo para o sentido e a clareza do texto.

CESPE – 2004 – PRF – Policial Rodoviário Federal

- “Toda nação comprometida com a democracia deve zelar para que…”

- Por constituir um termo singular de idéia genérica, mantêm-se as relações de significação e a coerência da argumentação do texto se o termo “nação” for empregado no plural — **nações**; mas, para preservar a correção gramatical do período, deve-se adequar a flexão de número de “Toda”, “comprometida” e “deve” para **Todas, comprometidas** e **devem** e acrescentar **as** entre **Todas** e **nações**.

CESPE – 2012 – PM-CE – Soldado da Polícia Militar

- “Ao revenciar o dia do Soldado, estamos homenageando o homem brasileiro na sua dedicação à Pátria e no seu desprendimento em servir à Nação. Jovens brasileiros das diversas regiões do País dedicam-se...”

- O emprego da inicial maiúscula confere aos vocábulos “Pátria” (L.2), “Nação” (L.3) e “País” (L.4 e L.17) sentido particular e determinado, elevando-os à categoria de alto conceito político ou nacionalista.

Curso de Exercícios
Acentuação Gráfica
CESPE

CESPE – 2012 – TJ-RR – Nível Médio – Conhecimentos Básicos

- Os vocábulos “jurídicas” (L.4),

CESPE – 2008 – PM-AC – Soldado da Polícia Militar

- Nas palavras “país”, “político”, “preferência”, “perpétua” e “páginas”, o acento é decisivo para a determinação do sentido dos vocábulos, uma vez que, sem acento, tais palavras, mesmo estando escritas de acordo com a norma culta, teriam outro significado.

CESPE – 2007 – TRT-9R – Técnico Judiciário – Área Administrativa

- As palavras "público", "créditos", "dióxido" e "domésticas" exigem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

CESPE – 2011 – STM – Técnico Judiciário – Área Administrativa

- A regra de acentuação gráfica que justifica o emprego do acento gráfico em “aeroportuário” é a mesma que justifica o emprego do acento em “meteorológica”.

CESPE – 2012 – MPE-PI

- Os verbos “comunicar”, “ensinar” e “comandar”, quando complementados pelo pronome **a**, acentuam-se da mesma forma que “constatá-las”, “designá-las” e “elevá-las”.

CESPE – 2012 – ANCINE – Técnico Administrativo

- Os vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

CESPE – 2013 – INPI

- As palavras “transmissível” e “tecnológico” são acentuadas em decorrência de mesma regra gramatical.

CESPE – 2013 – PRF

- O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

CESPE – 2013 – CNJ – Técnico Judiciário

- No terceiro parágrafo, as palavras “Políticas”, “âmbito”, “década” e “cônjuges” recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

CESPE – 2012 – ANATEL – Técnico Administrativo

- Nas palavras “análise” e “mínimos”, o emprego do acento gráfico tem justificativas gramaticais diferentes.

CESPE – 2011 – TRE-ES – Técnico

- Em “contribuíram”, o emprego do acento gráfico justifica-se pela presença de ditongo em sílaba tônica.

CESPE – 2012 – IBAMA – Técnico Administrativo

- As palavras “pó”, “só” e “céu” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

CESPE – 2009 – MMA – Agente Administrativo

- O emprego do acento agudo nos vocábulos **país** e **aí** justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

CESPE – 2008 – UEPA – Agente Administrativo

Assinale a opção em que todas as palavras estão acentuadas segundo a mesma regra.

- a) parênteses, próxima, múltiplas
- b) várias, audiência, ninguém
- c) época, obrigadíssimo, está
- d) vício, vírus, é

CESPE – 2012 – PRF – Agente Administrativo

- As palavras “Polícia”, “Rodoviária” e “existência” recebem acento gráfico porque são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

CESPE – 2013 – DEPEN – Agente Penitenciário

- As palavras “Penitenciário” (L.1), “carcerária” (L.3) e “Judiciário” (L.6) recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- Os vocábulos “quilômetros”, “emblemático” e “picolé” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Curso de Exercícios

Emprego das Classes de Palavras

CESPE

CESPE – 2013 – ANS – Técnico Administrativo

- “A fiscalização é uma forma de certificar o beneficiário das suas garantias, pois leva as operadoras a melhorarem seu relacionamento com o cliente.”
- Mantêm-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir o termo “pois” (l.10) por qualquer um dos seguintes: **já que**, **uma vez que, porquanto.**

CESPE – 2013 – TCE-RS – Oficial de Controle Externo

- "Os parlamentares estariam oferecendo o seu quinhão para o combate à impunidade. Entretanto, há dois equívocos nesse raciocínio."

- Mantêm-se as relações sintáticas originais ao se substituir o termo "Entretanto" (l.11) por qualquer um dos seguintes: **Porém, Contudo, Todavia, No entanto.**

CESPE – 2013 – PRF – Policial Rodoviário Federal

- “É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência...”

- Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção “e”, em “e não por deficiência da ciência” (L.2-3), poderia ser substituída por **mas**.

CESPE – 2013 – PRF – Policial Rodoviário Federal

- "É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência, que se supera a si mesma a cada dia..."
- Tendo a oração "que se supera a si mesma a cada dia" (L.3-4) caráter explicativo, o vocábulo "que" poderia ser corretamente substituído por **pois** ou **porque**, sem prejuízo do sentido original do período.

CESPE – 2013 – PRF – Policial Rodoviário Federal

- "Em outras sociedades o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem ninguém tem o direito de tirar a vida alheia..."

- Dado o fato de que **nem** equivale a **e não**, a supressão da conjunção "e" empregada logo após "inviolável", na linha 10, manteria a correção gramatical do texto.

CESPE – 2013 – INPI – Todos os Cargos

- "...ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, no qual, cada vez mais, conhecimento..."

- Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto, a expressão "no qual" (l.11) poderia ser substituída pelo pronome **onde**.

CESPE – 2013 – CNJ – Técnico Judiciário

- "...foram assassinadas mais de 92 mil mulheres, 73% delas, dentro de suas próprias casas e 92% foram assassinadas por seus companheiros..."

- Nas linhas 18 e 19, os pronomes possessivos "suas" e "seus" referem-se ao antecedente "mulheres" (L.17).

CESPE – 2013 – MPU – Técnico Administrativo

- “Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança...”

- No trecho “Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança” (l.7-8), mantêm-se a informação original e a correção gramatical do período ao se substituir “que o” por **cujo**.

CESPE – 2013 – MPU – Técnico Administrativo

- “Assegura o presidente que a presunção de inocência não justifica o que define como...”

- No trecho “justifica o que define” (l.18), o pronome “o” poderia ser corretamente substituído por **aquilo**.

CESPE – 2013 – MPOG – Todos os Cargos

- "… cresce o preconceito contra os que ocupam os patamares inferiores da pirâmide social…"

- No trecho "que ocupam os patamares inferiores da pirâmide social" (l.19-20), o pronome "que" introduz uma oração que restringe a significação do antecedente "os" (l.19).

CESPE – 2013 – MPOG – Todos os Cargos

- "… A tradição social do país pode contribuir para esse fato, já que sítios de relacionamento como Facebook, Orkut e Twitter são populares também entre os criminosos. Eles conseguem angariar informações pessoais sobre as vítimas …"

- O pronome "Eles" (L.20) tem como referente a expressão "sítios de relacionamento"

CESPE – 2011 – PREVIC – Técnico Administrativo

- “Desde junho de 2009, o INSS vem enviando, mensalmente, correspondência aos segurados urbanos que completam as condições...”

- A substituição da locução verbal “vem enviando” por **envia** preserva o sentido original do texto e a sua correção gramatical.

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- "Os alunos encontram um ensino médio organizado em torno de um número muito grande de disciplinas, com conteúdos voltados para os vestibulares, muitos deles sem significado para suas vidas..."

- O pronome 'deles' (l.10) está empregado em referência a 'vestibulares' (l.9).

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- “Há, ainda, a noção de que mídia pública é aquela que cumpre o papel de dar visibilidade ao debate político…”

- Prejudicam-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir o pronome “aquela” (L.7) por **a**.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “Até hoje, os que estão de um lado ou de outro veem o processo civilizatório como uma consequência de um tripé sinérgico...”

- A retirada do artigo “uma” (L.2) provocaria incorreção gramatical e incoerência na argumentação do texto, visto ser elemento de uso obrigatório.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “Em nossos dias, porém, essa sinergia morreu e o avanço tecnológico, longe de construir a igualdade,...”

- Presservam-se a coerência na argumentação e a correção gramatical do texto ao usar **mas** em lugar de “porém” (L.5).

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- Seria mantida a relação sintático-semântica entre as orações que compõem o terceiro período do texto ao se substituir “uma vez que” (L.9) por qualquer um dos termos a seguir: **porque, porquanto, já que, visto que, conquanto.**

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "No sistema democrático, há uma tensão permanente entre liberdade e igualdade. A primeira está associada à direita democrática..."

- Na linha 2, a expressão "A primeira" refere-se a "liberdade" e, por isso, poderia ser substituída pelo pronome **aquela**.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “(...) Já o conceito de igualdade está associado à esquerda democrática, que defende a necessidade de restringir...”

- O pronome “que” refere-se a “igualdade” e, por isso, flexiona-se “defende”, no singular.

CESPE – 2006 – PM-DF – Oficial da Polícia Militar

- “Notaria apenas que, em nossos dias, as regiões onde essa grade é mais cerrada...”

- Preservam-se a correção gramatical e o sentido do texto se o pronome “onde” (l.11) for substituído por **as quais**.

Curso de Exercícios
Emprego/Correlação de Tempos e Modos Verbais
CESPE

CESPE – 2012 – TJ-RR – Nível Médio

- "Como exemplo de situações problemáticas, podemos citar a aplicação das normas comerciais e de consumo..."

- O emprego da forma verbal "podemos" (L.9), no plural, evidencia que o texto foi escrito por mais de um autor.

CESPE – 2003 – Banco do Brasil – Escriturário

- “Inaugurado em 21/4/2001, o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo (CCBB/SP) comemora o sucesso de ter atingido...”

- O texto estaria igualmente correto se fosse iniciado por **Tendo sido inaugurado** em vez de "Inaugurado".

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “Até hoje, os que estão de um lado ou de outro veem o processo civilizatório como uma consequência...”

- Preservam-se a coerência na argumentação e a correção gramatical do texto ao usar **têm visto** em lugar de “veem” (L.1).

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- "… o brasileiro só vê como responsabilidade sua própria casa e não nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros."

- Na linha 12, o emprego da terceira pessoa do plural em "**compartilha**" — que passaria a compartilham — preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- “Em outros momentos, enfatiza-se o fato de serem empresas não comerciais.”

- Seria mantida a correção gramatical do período ao se substituir “enfatiza-se” (L.5) por **é enfatizado.**

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "… o mercado oferece e limita os sonhos de riqueza, mesmo que em nome do fim da pobreza."

- Respeitam-se as regras gramaticais e a coerência textual ao se re-escrever a frase "mesmo que em nome do fim da pobreza" por "embora isso põe fim na pobreza."

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "… o mercado oferece e limita os sonhos de riqueza, mesmo que em nome do fim da pobreza."

- Respeitam-se as regras gramaticais e a coerência textual ao se re-escrever a frase "mesmo que em nome do fim da pobreza" por "mesmo que isso significa o fim da pobreza."

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "… o mercado oferece e limita os sonhos de riqueza, mesmo que em nome do fim da pobreza."

- Respeitam-se as regras gramaticais e a coerência textual ao se re-escrever a frase "mesmo que em nome do fim da pobreza" por "embora que isso seja em nome do fim da pobreza."

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "... o mercado oferece e limita os sonhos de riqueza, mesmo que em nome do fim da pobreza."

- Respeitam-se as regras gramaticais e a coerência textual ao se re-escrever a frase "mesmo que em nome do fim da pobreza" por "mesmo que isso seja feito em nome do fim da pobreza."

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- É possível substuir, na frase “Em dezembro de 2008, essa participação havia chegado a 77,5%.”, a locução verbal por “chegou”.

CESPE – 2009 – ADAGRI-CE – Agente Agropecuário

- “Embora a produção total de grãos deva ser menor que a safra 2007-2008, as...”

- O emprego do subjuntivo em "deva ser menor" (L.1) justifica-se por se tratar de uma ideia de possibilidade, de probabilidade.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “(...) que defende a necessidade de restringir um pouco a liberdade econômica para que as desigualdades não cresçam muito.”

- O emprego da forma verbal “cresçam”, no modo subjuntivo, permite afirmar que o crescimento das desigualdades é uma hipótese que não se realiza porque não ocorre, efetivamente, restrição de “liberdade econômica”.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- “Meios de comunicação de massa financiados por dinheiro público e livres do controle privado comercial têm sido um modelo de...”

- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir “têm sido” por **são.**

Curso de Exercícios

Emprego do Sinal Indicativo de Crase

CESPE

CESPE – 2013 – MS – Todos os Cargos

- Na oração “podem levar à construção de diferentes tipos de sistema”, o emprego de acento indicativo de crase é facultativo, razão pela qual o acento grave poderia ser retirado, sem que isso causasse alterações sintáticas ou semânticas no trecho em que se insere.

CESPE – 2013 – ANS – Técnico Administrativo

- "… em especial no que diz respeito ao relacionamento com o público…"

- Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "ao relacionamento"(l.12-13) por **à relação**.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- "… duas doenças que se alimentam mutuamente, retardando o desenvolvimento e o combate às injustiças sociais."

- Em "às injustiças" (l.14), a substituição de "às" por a tornaria o período gramaticalmente incorreto.

CESPE – 2013 – ANS – Técnico Administrativo

- “As operadoras de planos de saúde deverão criar ouvidorias vinculadas às suas estruturas organizacionais.”

- O emprego do sinal indicativo de crase em “às suas” justifica-se porque o termo “vinculadas” exige complemento regido pela preposição a e o pronome possessivo “suas” vem antecedido por artigo definido feminino plural.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- "... atividade comercial direcionada à obtenção de lucro para proprietários..."

- O emprego do sinal indicativo de crase em "à obtenção" justifica-se porque a palavra "direcionada" exige complemento regido por preposição a e a palavra "obtenção" está precedida por artigo definido feminino.

CESPE – 2008 – Banco do Brasil

- Por ser constituída de substantivos femininos, a expressão "cara a cara" (L.7) pode ser corretamente grafada, no texto, também como **cara à cara**.

CESPE – 2003 – Banco do Brasil

- Em "disposto a fomentar" (*L*.2), se fosse empregado o sinal indicativo de crase em "a", isso não causaria erro gramatical.

CESPE – 2012 – MPE-PI – Cargos de Nível Médio

- O emprego do sinal indicativo de crase em “ligados à globalização” (L.31) é facultativo, pois o termo “globalização” poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, consequentemente, sem o artigo definido.

CESPE – 2005 – TRT-16R – Técnico Judiciário

- O uso das crases em "às terças-feiras à noite" (R.16) justifica-se exclusivamente por se tratar de palavras femininas.

CESPE – 2010 – TRE-BA – Técnico Judiciário

- “… interessa aos conservadores…”

- Ao se substituir o trecho "aos aos conservadores” por **à parcela conservadora da sociedade**, o uso do acento indicativo de crase será obrigatório.

Curso de Exercícios
Sintaxe da Oração e do Período
CESPE

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- "… parte desse contingente deixou para trás os bancos escolares …"

- O termo "os bancos escolares" exerce a função de adjunto adverbial de lugar.

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- “Resume o historiador Marco Antonio Villa: ‘Ao contrário do cidadão dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê...”

- O sujeito da oração “Resume o historiador Marco Antonio Villa” (l.9) está oculto.

CESPE – 2013 – PC-BA – Escrivão de Polícia

- No período "Essas redes abrangem associações e grupos culturais para divulgar e preservar suas manifestações de cunho artístico." (l.10-12), duas orações expressam finalidades das "Redes Culturais" (l.10).

CESPE – 2009 – ADAGRI-CE – Agente Agropecuário

- “Apesar de alguns meses secos em algumas áreas e do excesso de chuvas em outras, o tempo, de modo geral, acabou contribuindo...”

- A expressão "de modo geral" (L.13) está entre vírgulas por tratar-se de aposto.

CESPE – 2003 – Banco do Brasil

- "... o banco vende a essa pessoa moeda estrangeira..."

- A expressão "a essa pessoa" (ℓ.5) corresponde ao pronome átono "lhe" (ℓ.6).

CESPE – 2009 – INMETRO – Todos os Cargos

- “Do número, que é a base da razão e do entendimento, surge outra noção de indiscutível importância: é a noção de medida.”

- Desfazendo-se as inversões sintáticas do primeiro período, obtém-se, em ordem direta, a seguinte reescritura: Outra noção de indiscutível importância, que é a base da razão e do entendimento, surge do número: é a noção de medida.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- “Quando se fala em sistema público de comunicação, pensa-se justamente em um conjunto de mídias...”

- Tanto em “se fala” (L.1) quanto em “pensa-se” (L.2) o “se” indica a indeterminação do sujeito da oração.

CESPE – 2009 – INMETRO – Todos os Cargos

- O pronome "se" pode ser retirado do período "Será possível medir-se a extensão do espaço?”, assim como pode ser acrescentado ao período "Será possível avaliar a eternidade?”, formando avaliar-se, mantendo-se ambos os períodos gramaticalmente corretos.

CESPE – 2009 – ADAGRI-CE – Agente Agropecuário

- “Considerando-se produção, importação, consumo e exportação, os estoques de arroz serão maiores no final do que no início do ano.”

- O emprego de vírgulas após "produção" e após "importação" justifica-se por separar elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.

CESPE – 2013 – MS – Todos os Cargos

- “O SUS terá de responder às mudanças sociais. Com a melhoria da situação econômica de uma parcela da sociedade, precisará atender a expectativas da nova classe média baixa.”

- No trecho “precisará atender a expectativas da nova classe média baixa”, subentende-se que o sujeito da ação de “precisará atender” é o mesmo que o da ação verbal de “terá de responder”.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- “Para o professor Laurindo Filho, um dos pioneiros na pesquisa sobre mídia pública no Brasil, esse não é um conceito fechado.”

- A expressão “um dos pioneiros na pesquisa sobre mídia pública no Brasil” (L.6-7) exerce, na oração, a função sintática de vocativo, pois se refere a uma pessoa citada anteriormente.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- “O que explica isso é a grande tragédia nacional, responsável por todos os males que afligem a sociedade, gerando desigualdades…”

- O trecho "que afligem a sociedade” constitui uma oração subordinada adjetiva explicativa.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- "… burocracia e corrupção, duas doenças terminais de qualquer sociedade que se alimentam mutuamente…"

- Em "se alimentam" (l.13), o pronome "se" indica indeterminação do sujeito.

CESPE – 2009 – INMETRO – Todos os Cargos

- “Dentro das possibilidades humanas, o tempo é sempre infinito e, no cálculo da eternidade, não pode o efêmero servir de unidade a avaliações.”

- Os predicados "é sempre infinito” e "não pode o efêmero” têm como sujeito o substantivo "tempo”.

CESPE – 2013 – MS – Todos os Cargos

- “Temos limites nas nossas políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos.”

- A introdução de vírgula imediatamente antes da oração “que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos” alteraria o sentido original do texto e as relações sintáticas nele estabelecidas.

Curso de Exercícios
Pontuação
CESPE

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- “De acordo com o programa, que se baseia em quatro eixos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, cada escola criaria seu plano de ação...”

- O sinal de dois-pontos empregado após a palavra “eixos” (l.19) introduz uma oração explicativa.

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- “De acordo com o programa, (...), cada escola criaria seu plano de ação pedagógica, podendo eleger um desses eixos como principal...”

- Com a supressão da vírgula logo após a palavra “pedagógica” (l.20), seriam preservados o sentido e a correção gramatical do texto.

CESPE – 2012 – TJ-RR – Nível Médio

- “Esse diploma jurídico de nome Constituição provém da nação brasileira, única instância de poder que é anterior, exterior e superior ao próprio Estado.”

- Emprega-se a vírgula imediatamente após o vocábulo “anterior” (L.9) para separar elementos que exercem mesma função sintática em uma enumeração.

CESPE – 2012 – TJ-RR – Nível Médio

- "Constitui, a um só tempo, caráter estruturante do Estado e da própria sociedade."
- O emprego de vírgulas na linha 4 justifica-se por isolar adjunto adverbial deslocado de sua posição padrão.

CESPE – 2012 – TJ-RR – Nível Médio

- "...os chefes dos 27 Estados-membros têm muito com o que se preocupar. A discussão sobre a Constituição única não vai adiante, a expansão para o leste dificulta a tomada de decisões e os cidadãos têm dificuldade para identificar-se como parte da megaestrutura européia."

- Mantém-se a correção gramatical do texto ao se escrever *com o que se preocupar: a discussão* em lugar do trecho "**com o que se preocupar. A discussão**".

www.facebook.com.br/rafaelamotta.professora

CESPE – 2013 – Telebras – Nível Médio

- “A banda larga popular, que oferece velocidade de 1 megabaite a preços reduzidos, é apenas uma das ações do PNBL.”

- A retirada da vírgula empregada logo após o vocábulo “reduzidos” (L.17) promoveria incorreção gramatical ao texto.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “A liberdade não assegura a igualdade: ao contrário, sob o regime do livre mercado, está...”

- Preservaria a coerência e a correção gramatical do trecho do texto substituir o sinal de dois-pontos depois de “igualdade” (L.1) pelo sinal de ponto-e-vírgula.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “E note-se que esses monarcas e suas cortes viviam o mesmo número de anos que os camponeses...”

- Preservaria a coerência e a correção gramatical do trecho do texto inserir uma vírgula depois de “monarcas” (L.6).

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "...esses monarcas viviam (...), sofriam (...) e levavam o mesmo tempo para se deslocarem, por mais que o fizessem sobre o ombro dos servos. Finalmente, a imposição da igualdade, em um tempo..."

- Preservaria a coerência e a correção gramatical do trecho do texto substituir o ponto depois de "servos" (L.10) por vírgula, escrevendo-se "Finalmente" com inicial minúscula.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "…esses monarcas viviam (…), sofriam (…) e levavam o mesmo tempo para se deslocarem, por mais que o fizessem sobre o ombro dos servos. Finalmente, a imposição da igualdade, em um tempo…"

- Preservaria a coerência e a correção gramatical do trecho do texto retirar a vírgula depois de "igualdade" (L.11).

CESPE – 2013 – PC-BA – Escrivão de Polícia

- "... ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território."

- A retirada da vírgula após "Brasil" (l.2) manteria a correção gramatical e os sentidos do texto, visto que, nesse caso, o emprego desse sinal de pontuação é facultativo.

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- "... 3.000 toneladas de lixo foram retiradas das praias cariocas – guimbas de cigarro, palitos de picolé, cocô de cachorro e restos de alimento."

- Na linha 6, a substituição do travessão por dois-pontos prejudicaria a correção gramatical do texto.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

Julgue os itens seguintes quanto à pontuação.

- A concentração, a situação mais desfavorável dos pequenos e médios e o aumento do risco de inadimplência contribuíram, para estreitar o acesso da maior parte das empresas brasileiras ao crédito.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

Julgue os itens seguintes quanto à pontuação.

- As mais prejudicadas, como era previsível foram as pequenas, as médias e as microempresas.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

Julgue os itens seguintes quanto à pontuação.

- Os bancos pequenos e médios são, normalmente, os principais financiadores dessas empresas. Sua participação chega a 40% no crédito concedido a alguns setores.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

Julgue os itens seguintes quanto à pontuação.

- Nesta crise, esses bancos são menos numerosos, do que já foram; por causa da concentração, e também os mais prejudicados, na capacidade de emprestar.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

Julgue os itens seguintes quanto à pontuação.

- O governo identificou o problema, e tomou medidas para estimular os poupadores, a aplicar dinheiro em certificados de depósito emitidos por esses bancos.

Curso de Exercícios
Concordância Nominal e Verbal
CESPE

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- “Os dados chocam: metade dos jovens de 15 a 17 anos de idade estão fora do ensino médio…”
- A forma verbal “estão” (l.2) pode ser substituída por está, sem prejuízo à correção gramatical e à coerência do texto.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “Em nossos dias, porém, essa sinergia morreu e o avanço tecnológico, longe de construir a igualdade, está ampliando a desigualdade e, em lugar de ampliar o número de pessoas livres, está limitando a liberdade a poucos...”

- A flexão do verbo estar, no singular, em “está ampliando” (L.7) e “está limitando” (L.8), deve-se à concordância com “essa sinergia”.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "... está limitando a liberdade a poucos (mesmo nesses casos, trata-se de uma liberdade condicionada,)..."

- Na linha 9, a flexão da forma verbal, no singular, em "trata- se", deve-se à concordância com "uma liberdade".

CESPE – 2008 – Banco do Brasil – Escriturário

- “Os filmes indicados serão seguidos pela votação de aproximadamente... ”

- Preservam-se a coerência das idéias e a correção gramatical do texto ao se reescrever o termo "Os filmes indicados" (L.3-4) como **A indicação dos filmes**.

CESPE – 2008 – PM-AC – Soldado

- Em “51% da população já haviam manifestado” (L.15), caso a forma verbal fosse empregada no singular, haveria mudança no sentido do texto.

CESPE – 2003 – Banco do Brasil – Escriturário

- “Quando essa pessoa retorna da viagem ao exterior, o banco compra a moeda estrangeira (recebe a moeda estrangeira e lhe entrega moeda nacional).”

- A forma verbal "recebe" (ℓ.9) está no singular para concordar com "essa pessoa" (ℓ.6-7).

CESPE – 2008 – PM-AC – Soldado da Polícia Militar

CESPE – 2008 – Banco do Brasil – Escriturário

- “Sobretudo, como deixar ver os vários discursos do cotidiano, os quais, feitos aparentemente para…”

- O uso do pronome que em lugar de "os quais” tornaria o texto ambíguo, pois não seria possível identificar se esse pronome retomaria "discursos" ou "cotidiano”.

CESPE – 2009 – INMETRO – Todos os Cargos

- Respeitando-se as normas gramaticais, seria possível reescrever o período iniciado com "Só", flexionando-se a palavra "grandezas" no singular, da seguinte forma: Só são, entretanto, suscetíveis de medida a grandeza que admite um elemento como base de comparação.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- Julgue os itens quanto à concordância.

- O setor financeiro ainda vai contabilizar trilhões de dólares de prejuízos, sua recuperação será lenta e custosa, e o crédito continuará difícil para as economias emergentes enquanto a insegurança dos bancos não for superada.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- Julgue os itens quanto à concordância.

- Este é o cenário traçado no Relatório de Estabilidade Financeira Global, divulgado pelo FMI. Os países emergentes precisam de cerca de US$ 1,8 trilhão de refinanciamentos neste ano, mas o fluxo de capitais para esses países deve ser negativo, segundo as últimas projeções.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- Julgue os itens quanto à concordância.

- Nesse quadro, a situação dos latino-americanos, incluído o Brasil, é mais confortável do que nas crises de outras décadas e bem mais favorável que a dos países do Leste Europeu, com sistemas bancários em graves dificuldades e contas externas no vermelho.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- Julgue os itens quanto à concordância.

- O Brasil precisará, em 2009, refinanciar débitos externos equivalentes a 40% de seu estoque de reservas internacionais, neste momento próxima de US$ 200 bilhões.

CESPE – 2009 – TRE-MA – Técnico Judiciário

- Julgue os itens quanto à concordância.

- Para a maior parte dos países da Europa Oriental, essa necessidade ultrapassa o total de reservas. No caso da Lituânia, o estoque de moeda estrangeira não daria para pagar um quarto dos compromissos com vencimento neste ano.

CESPE – 2013 – INPI – Todos os Cargos

- “A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos...

- O vocábulo “dada” poderia, sem prejuízo para as relações sintáticas e semânticas do texto, ser flexionado no masculino: **dado a intensificação dos processos.**

Professora Rafaela Motta

Curso de Exercícios
Regência Nominal e Verbal
CESPE

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “... em lugar de ampliar o número de pessoas livres, está limitando a liberdade a poucos...”

- Presservam-se a coerência na argumentação e a correção gramatical do texto ao usar **à liberdade** em lugar de “a liberdade” (L.8).

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- "… nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros…"

- O emprego da preposição "com" (l.13) é exigência sintática da forma verbal "compartilha" (l.12).

CESPE – 2011 – Correios – Agente de Correios

- "… o litoral do Rio de Janeiro é um patrimônio natural de 246 quilômetros de areias pontilhado **por** montanhas..."

- A substituição da preposição "por" (l.3) por **de** prejudica a correção gramatical e a coerência do período.

CESPE – 2009 – ADAGRI-CE – Agente Agropecuário

- “Apesar de alguns meses secos em algumas áreas e do excesso de chuvas em outras, ...”

- Caso a expressão "Apesar de" (L.12) seja substituída por **Não obstante**, será necessário eliminar a preposição contida em "do excesso" (L.13) para que o texto permaneça gramaticalmente correto.

CESPE – 2013 – MS – Todos os Cargos

- “Com a melhoria da situação econômica de uma parcela da sociedade, precisará atender a expectativas de nova classe média baixa.”
- Na oração “precisará atender a expectativas”, a eliminação da preposição “a” não acarretaria erro gramatical ao texto.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "Podemos considerar o processo de crescimento sadio uma série de situações de livre escolha com que cada indivíduo se defronta a todo instante..."

- No texto acima, a preposição no termo "com que" é exigida por "se defronta".

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “Progredimos quando os prazeres do crescimento e a ansiedade da segurança são maiores do que a ansiedade do crescimento e os prazeres da segurança.”
- No texto acima, a preposição no termo “do que” é exigida por “prazeres”.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "É claro que essa formulação nos vincula à necessária postulação de que o que se sabe..."
- No texto acima, a preposição no termo "de que" é exigida por "necessária".

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- “Fundamo-nos aqui na crença de que...”
- No texto acima, a preposição no termo “de que” é exigida por “Fundamo-nos”.

CESPE – 2009 – INMETRO

- “Qualquer pessoa que esteja sendo investigada é assegurado o direito de saber o que lhe está sendo imputado, de conhecer o teor da acusação e de ter vista dos autos, no recinto da CEI, mesmo que ainda não tenha sido notificado da existência do procedimento investigatório.

Curso de Exercícios
Significação das Palavras
CESPE

CESPE – 2009 – IBRAM-DF – Analista de Atividades do Meio Ambiente

- “As alterações ambientais, tais **como** o aumento da temperatura nas áreas centrais...”
- “Esta última consequência teve **como** causa principal a construção de casas...”

- A palavra “como” (L.7 e 10) introduz, nas duas ocorrências, ideias de mesmo valor semântico.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- “A mídia pública é aquela que cumpre o papel de dar visibilidade ao bedate público, sendo autônoma e livre das amarras ou das ingerências governamentais.”

- No texto, a palavra “ingerências” (L.9) é sinônima de **interferências, intromissões**.

CESPE – 2009 – TRE-GO – Técnico Judiciário

- "... em lugar de ampliar o número de pessoas livres, está limitando a liberdade a poucos..."

- Preservam-se a coerência na argumentação e a correção gramatical do texto ao usar **aos poucos** em lugar de "a poucos" (L.8).

CESPE – 2013 – PC-BA – Escrivão de Polícia

- “A participação de toda a sociedade civil na discussão de qualquer política cultural...”

- A substituição do segmento “de toda a” (l.32) por da não causaria prejuízo semântico ao texto.

CESPE – 2011 – EBC – Cargos de Nível Médio

- "É possível encontrar diversos conceitos ou definições acerca do que se pode chamar de sistema público de comunicação..."

- A substituição da expressão "acerca do" (L.2) por **em cerca do** manteria a correção gramatical do período.

CESPE – 2008 – PM-AC – Soldado

- “Cinco séculos atrás, a Europa enforcava a gentalha e reservava aos nobres a decapitação, considerada o modo de matar mais aristocrático. Nos EUA de hoje, o método se democratizou – uma injeção letal para todos – mas a base de executados continua desigual...”

- A forma verbal “democratizou” (L.4) é empregada no texto com conotação irônica.

CESPE – 2003 – Banco do Brasil

- “Câmbio é toda operação em que há troca de moeda nacional...”

- O pronome "toda" (ℓ.1) pode, sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto, ser substituído por **qualquer**.

CESPE – 2003 – Banco do Brasil

- “Como fomentador da arte, o BB apresenta uma programação original, em áreas como música, artes…”

- Na expressão "fomentador da arte" (L.26), a palavra "fomentador" está sendo empregada no sentido de **realizador, criador, gerador**.

CESPE – 2013 – MS – Todos os Cargos

- “Não acredito que haja risco iminente de colapso do SUS, mas as escolhas que fizemos a partir de agora...”

- O vocábulo “mas” (/.14) exerce função de termo aditivo em relação à asserção da oração que o antecede.

****

COMO LER, ENTENDER E REDIGIR UM TEXTO

****

EDITORA VOZES

16ª EDIÇÃO

Enilde L. de J. Faulstich

COMO LER, ENTENDER E REDIGIR UM TEXTO
ENILDE L. DE J. FAULSTICH

COMO LER, ENTENDER E REDIGIR UM TEXTO

4ª EDIÇÃO VOZES - PETRÓPOLIS. 1992

COMO LER, ENTENDER E REDIGIR UM TEXTO

4a Edição

Petrópolis

1992

(c) 1987, Editora Vozes Ltda. *Rua Frei Luís, 100*

25689 Petrópolis, RJ Brasil

Diagramação

Valderes Barboza

Aos colegas da Universidade de Brasília que ministram, entre outros, o curso de Língua portuguesa I, agradeço por terem usado, sob a forma de instrumentos de trabalho, o material aqui exposto, o que me permitiu avaliar a validade dos conceitos.

ESCLARECIMENTO

As idéias expressas neste livro não se fecham em si mesmas. Por isso, o uso de bibliografia adequada e coerente se faz obrigatório sempre que se precisar de informação mais detalhada sobre o assunto em estudo. O livro a ser lido vem, por conseguinte, indicado imediatamente após o conteúdo reativo, no corpo do material.

Sumário

Introdução, 9

PRIMEIRA PARTE

1. Com a intenção de ler, 13

1. A escolha do texto, 13

2. Tipos de leitura, 14

II. Texto e entendimento, 23

1. Capacidades cognitivas, de acordo com Bloom, 23

2. Plano de texto expositivo, 27

III. Palavra e vocábulo: unidades essenciais de texto, 31

1. Uso de palavra e vocabulário, 36

2. Vocabulário e campo lexical, 40

3. Sinonímia e hiponímia, 42

4. Estrutura de vocábulo em campo lexical, 44

5. Exatidão e adequação vocabular, 49

IV. Produção do texto: a dissertação, 50

1. O texto expositivo-dissertativo, 52

2. O texto dissertativa-argumentativo, 59

3. Recursos apropriados para a elaboração do texto dissertativo, 69

SEGUNDA PARTE

V. Sintaxe de construção, 81

VI. A vírgula no contexto sintático, 92

VII. Conversando sobre crase, 99

VIII. Temas sugeridos para redação, 106

Bibliografia auxiliar, 115

Introduçâo

- nota da ledora: numeração encontra-se sempre ao pé da página. - fim da nota da ledora.

Produzir texto é uma das tarefas mais complexas, tanto para quem pretende ensiná-la como para aquele que, na sala de aula, todos os dias, dispõe-se a aprendê-la. De fato, não existe uma receita infalível para tal, bem como os modelos os quais nos dispomos a demonstrar dependem muito mais da recepção do leitor que de uma cópia ipsís verbís do que se diz ou informa.

Neste trabalho, partimos do princípio de que redigir exige requisitos próprios, tais como, saber ler e saber entender. Assim sendo, em um primeiro momento, qualquer redator deve motivar-se a partir da leitura de bons textos para, com base no "velho", criar o novo. Ele deve saber que, só depois do entendimento das idéias as quais vai expor, é-lhe possível extrapolar e criar seu texto, segundo um plano pré-elaborado, uma vez que todas as nossas ações corriqueiras são normalmente planejadas. A escrita é, pois, um ato corriqueiro. No a escola a transforma quase sempre em um momento solene.' o da hora da aula de redação; eventualmente esta se transforma em uma punição, do tipo "já que faltou o professor da *disciplina X, podemos manter os alunos em sala mandando fazer uma redação". Está certo isso? - pergunta-se.*

Redigir é dizer a outrem o que se pensa.

Ao conversar, está-se como que redigindo oralmente; ao escrever uma carta, de qualquer natureza, está-se redigindo; ao resolver um problema de matemática, de física, de biologia, está-se redigindo;_ao escrever uma estória. uma descrição de cena ou de objeto e ao defender um ponto de vista, está-se redigindo. Convém observar, todavia, que cada uma das situações enumeradas anteriormente exige uma forma de texto e, assim, cada texto terá a silhueta devida.

Em Como ler, entender e redigir um texto, propomo-nos a informar nosso leitor de como ler texto técnico, entender as idéias do texto, extrapo-las e redigir com segurança. Redigir pode ser arte, mas requer, antes de tudo, técnica. Sobre o assunto, a bibliografia em língua portuguesa é bastante numerosa; apesar disso, arvoramo-nos a escrever este, em que se defende o ponto de vista de que, para chegar-se ao produto redação, deve-se conhecer passo a passo o processo que lhe antecede, sem o medo daquilo que nunca foi "bicho-" e muito menos "- papão": a redação.

PRIMEIRA PARTE

Com a intenção de ler

1. A ESCOLHA DO TEXTO

Leitura pressupõe busca de informação. Por isso e importante escolher bem o texto para ler.

Para que o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê. Ha' textos cujo assunto é inteiramente inteligível ao leitor, como os de jornais, revistas não especializadas etc. Há outros, porém, que a pessoa tenta ler, já sabendo, a princípio, que não entende completamente seu conteúdo. Neste último caso o leitor deve estar predisposto a superar essa dificuldade.

A desigualdade de entendimento se manifesta principalmente quando se tem de "mergulhar" numa leitura criteriosa de texto técnico. Ocorre que, ou se lê um texto dessa natureza como se estivesse lendo um periódico distrativamente, ou se tenta ler visando a um entendimento, sem saber, muitas vezes, como proceder para não perder tempo, sem saber a que cânones obedecer.

2 TIPOS DE LEITURA

A intenção de ler bem o texto técnico conduz o leitor a dois tipos de leitura:

2.1. Leitura informativa

Ao se fazer leitura informativa busca-se respostas a questões específicas. Para obtê-las deve-se:

2.1.1. FAZER LEITURA SELETIVA

Esse tipo se efetiva no momento em que o leitor sabe escolher as idéias pertinentes que complementem o ponto de vista do autor. Para isso é preciso:

2.1.1.1. Identificar, dentro de cada parágrafo, a palavra-chave, pois é em torno dela que o autor normalmente desenvolve a idéia principal. A palavra-chave se situa na sentença-tópico, que, quase sempre, é a primeira frase do parágrafo, como, por exemplo:

O reflorestamento tornou-se uma atividade em expansão no país, servida por pesquisas minuciosas e alta tecnologia. Duas empresas paulistas exemplificam bem até que ponto chegou o desenvolvimento no setor. Uma delas exporta, para 40 paises, cerca de 15 milhões de dólares anuais de chapas, portas e divisórias. A outra, 20 milhões de dólares em chapas e fibra prensada para os Estados Unidos e a Europa. O faturamento bruto das indústrias que utilizam madeira (pre-dominantemente oriunda de reflorestamentos) como matéria-prima chegou a um terço do faturamento bruto da indústria automobilística. Apenas uma empresa mineira plantou, até 1979, 250 milhões de eucaliptos.1

1 DESED 70. Banco do Brasil S.A., mai/jun 1980.

Neste parágrafo, a palavra-chave é reflorestamento, porque é ela que constituí o núcleo da idéia do autor e serve de base para que se derive um grupo vocabular em que todas as outras unidades estejam em relação de inclusão com ela:

reflorestamento : atividade em - pesquisas minuciosas expansão

desenvolvImento chapas portas divísórias faturamento alta tecnologia eucalipto

fibra prensada matéria-prima madeira

Reflorestamento funciona como núcleo do sujeito da sentença-tópico, que é:

As outras unidades vocabulares, de acordo com o sentido que possuem no texto, convergem para reflorestamento, formando, assim, um conjunto vocabular que, esquematicamente, sintetiza as idéias ali expostas. Para melhor compreender as noções de sentença-tópico, leia GARCIA, Othon M. comunicação em prosa moderna. Rio, FGV, 1980, terceira parte, cap. 1.

2. .1.2. Selecionar, uma vez identificada a palavra-chave principal do parágrafo, as palavras-chave secundárias, que são as que estruturam as frases que fundamentam a sentença-tópico e desenvolvem o parágrafo, como no exemplo seguinte:

Um livro é um artefato físico produzido apenas numa sociedade civilizada. As implicações dessa afirmação incluem muitos aspectos históricos. Antes que um autor possa escrever, precisa possuir linguagem e um sistema gráfico para registrá-lo. Nenhuma dessas coisas é invenção sua. Ambas, como já notamos, não passam de convenções arbitrárias da cultura; ambas chegaram ás suas formas como resultado de uma longa evolução. Do mesmo modo, a forma do livro através das épocas e os vários métodos de sua fabricação são problemas históricos básicos para a ciência da bíblioteconomia. Aqui devem considerar-se não apenas os materiais físicos que foram usados para a recepção dos registros gráficos, mas seus reflexos sobre a utilidade funcional. Tijolos de barro, peles curtidas e papiro, cada um apresenta uma diferente combinação de economia, facilidade de transporte e durabilidade. A lousa, o rolo e o códex divergem muito em suas facilidades de fornecer referências. O crescimento dos aspectos auxiliares do leitor, como lombada da capa, página-título, índice de conteúdo, paginação e índice alfabético resultam de um longo processo evolutivo. 2

Neste parágrafo, a palavra-chave principal é livro e as palavras-chave secundárias são: autor, escrever, linguagem, sistema gráfico (continue:).

2 BUTLER, P Introdução à ciência da biblioteconomia. Rio. Lidador, 1971, p. 59-60.

Observe-se que a escolha vocabular não se faz aleatoriamente, mas justificada por uma seleção vocabular que dá apoio à idéia principal do autor. Para melhor compreensão desse assunto leia GARCIA, Othon M., op. czt., segunda parte, cap. III. Um parágrafo que apresente esta unidade, esta coerência, diz-se ser um parágrafo didático, com sentença-tópico e desenvolvimento. Para melhor compreensão desse assunto leia GARCIA, Othon M., op. cit., terceira parte, cap. II.

2.1.1.3. Selecionar, na sequência do texto, as sentenças-tópico que constituem, de fato, base de informação de cada parágrafo e que, depois de escolhidas, sublinhadas ou destacadas, formam o resumo do texto:

PSICÓLOGA NÃO VÊ RELAÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA E A TV

Pesquisa da Faculdade de medicina de Juiz de Fora revelou que não se pode relacionar, como é feito, a televisão e o rádio com a violência. Segundo alguns, estes dois meios de comunicação seriam propagadores e incentivadores da violência. De acordo com a pesquisa, elaborada junto a menores da Febem daquela cidade mineira, 68% dos delinqüentes Juvenis nunca haviam assistido a um programa seja de rádio, seja de televisão - afirmou Goldberg, especialista em pesquisas junto à infância e adolescência.

A gênese da violência urbana, de acordo com o cientista, localiza-se entre as diferenças que caracterizam o meio rural e urbano. "Freqüentemente , ocorre um choque nos hábitos migrantes no seu contato com a cidade. Mudam-se as suas referências culturais e o seu comportamento. O choque é, também, recíproco. O habitante da cidade se sente ameaçado, compelido a competir mais onde a concorrência já é acirrada, gerando medo insatisfação e frustração", diz o psicólogo.

A desinformação cultural é a grande responsável pela explosão de violência nas cidades, segundo Goldberg. "A sociedade moderna exige do habitante da metrópole alta dose de Informação - desconhecida do migrante. Este passa a buscá-la, mas a sociedade não permite um acesso fácil a ela. Isto gera frustração, num primeiro momento que, acumulado, redunda na revolta", argumenta o pesquisador.

Em seu entender, a problemática da violência e da desinformação decorrem da estrutura do ensino brasileiro. De acordo com dados de uma pesquisa que efetuou em Juiz de Fora, 75%

dos estudantes primários que completavam um ano de estudo no grupo central da cidade não tinham condições sequer de escrever o próprio nome. 3

Diga onde começa e onde termina a sentença-tópico de cada parágrafo:

1º § vai de até

2º § vai de até

3º. § vai de até

4º § - vai de até

assim:

Este texto pode, portanto, ser resumido

Para melhor compreensão do resumo leia SALOMON- Délcio V. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte, Interlivros, 1978, primeira parte, cap. III.

2.1.2. FAZER LEITURA CRÍTICA

A leitura critica exige do leitor uma visão abrangente em torno do assunto que está sendo focalizado, E necessário, pois, que se faça uma pré-leitura do material a ser analisado para, então, estabelecer-se diferença entre a sucessão das idéias principais, contidas nas sentenças-tópico.

Ler criticamente significa reconhecer a pertinência dos conteúdos apresentados, tendo como base o ponto de vista do autor e a relação entre este e as sentenças-topico. Essa pertinência é que permite estabelecer-se uma hierarquia entre a idéia mais abrangente e as que a subsidiam.

O texto seguinte não apresenta divisão paragráfica, contudo verifica-se que a unidade formal que ele apresenta não corresponde à unidade de um parágrafo didático, já que há uma série de idéias acumuladas em um único bloco, que devem ser reestruturadas, tanto pela densidade de informação, quanto pela hierarquia em que devem ser apresentadas.

Aleijadinho (António Francisco Lisboa, dito O), escultor e arquiteto brasileiro (Ouro Preto MG c. 1730 id. 1814). Filho natural do mestre de obras português Manuel Francisco Lisboa, então considerado o primeiro arquiteto da província. Formação artística e técnica no canteiro *das obras do pai; aprendizado com o abridor de cunhos João Gomes Batista e provavelmente com José Coelho de Noronha, que se distinguia nas obras de escultura e talha em igrejas mineiras. Na madureza, começou a sofrer de uma enfermidade que, aos poucos, o foi inutilizando e deformando, e cuja natureza é ainda objeto de controvérsias entre os especialistas, havendo quem diga tratar-se de tromboangeite obliterante (ulceração gangrenosa das mãos e dos pés). Tendo perdido os artelhos, o Aleijadinho passou a ser carregado, só conseguindo andar de joelhos com dispositivos de couro confeccionados sob sua orientação; com os dedos das mãos perdidos, uns, e quase sem movimento, os outros, mandava que lhe amarrassem diariamente às mãos o martelo e o cinzel, para poder esculpir. Em 1800, firmou Antônio Francisco Lisboa o contrato para a execução de Os doze profetas do adro da igrejade Bom Jesus de Matosinhos, depois de haver realizado em cedro as sessenta e seis figuras que compõem os Passos da Via Crucis, no mesmo Santuário, mais tarde encarnadas pelos pintores Manuel da Costa Atalde e Francisco Xavier Carneiro (essas figuras estiveram até 1957 sob grosseiras pinturas adicionais, sendo então reconstituidas nas cores originais pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A obra de Aleijadinho pode ser dividida em duas fases, antes e depois de atacá-lo a terrível doença: na fase sã, a deformação das imagens é de caráter plástico, predominando em suas composições o equilibrio, serenidade e magistral clareza, ao passo que, na segunda fase (Congonhas), as deformações e toda a obra assumem um caráter expressionista. Consta que, nessa última fase, Antônio Francisco Lisboa segregou-se da sociedade, mantendo-se em contato com apenas dois escravos e ajudantes; só andava na rua altas horas da noite ou da madrugada, montado a cavalo, coberto com ampla capa e chapéu desabado. Durante o trabalho, fazia-se ocultar por uma tenda, não permitindo a aproximação de estranhos Morreu isolado e quase esquecido, conquanto os contemporâneos lhe pressentissem talvez os dotes geniais e a capacidade criadora. No dizer de Manuel Bandeira, "o diminutivo de Aleijadinho é significativo de pura compaixão e meiguice brasileira. O homem a que ele se aplicou nada tinha de fraco nem pequeno: era, em sua deformidade, formidável. (...) Toda a sua obra de arquiteto e escultor é de uma saúde, de uma robustez, de uma dignidade a que não atingiu entre nós nenhum outro artista plástico". A partir de 1812, Antônio Francisco ficou impossibilitado de trabalhar, passando seus dois últimos anos de vida entrevado e cego, sobre um pequeno estrado em casa de sua nora. Depois de sua morte, Aleijadinho foi esquecido por mais de quarenta anos, até que Rodrigo Bretas lhe escrevesse a biografia, publicada em 1858, voltando a ser louvado somente após o movimento de afirmação dos valores nacionais provocado pela Semana da Arte Moderna (1922) - Sua obra, sempre caracterizada por inspiração dinâmica e barroca, é extensa. (...) 4*

Conforme já se disse anteriormente, este texto não apresenta divisão paragráfica Proceda à divisão do texto em parágrafos, tomando por base uma senten a-tópico que norteará cada bloco de idéias em que se venha a dividir o texto. Para tal, convém ter em mente que saber diferençar as idéias entre si é fundamental.

Diferençar as idéias significa hierarquizar 'os assuntos pela ordem de importância, analisar as ligações que os unem e ordenar os fatos ou ações ao longo de um raciocínio.

Para diferençarem-se as idéias é preciso que se conheçam as seguintes etapas:

a) primeiro, distinguem-se as idéias principais das secundárias, depois diferenciam-se as idéias secundárias entre si; finalmente, classificam-se os pormenores que servem de apoio as idéias secundarias;

b) analisam-se as ligações que unem duas idéias sucessivas, distinguindo as idéias paralelas. as opostas, as coordenadas e as subordinadas entre si;

c) ordena-se a seqüência das idéias, observando-se o mecanismo lógico a fim de perceber os mecanismos sutis do pensamento do autor.

Discuta com seu grupo os itens anteriormente enunciados, tomando como base o texto "Aleijadinho" e, em seguida, proceda aos exercícios.

a) O texto pode ser dividido da seguinte maneira:

1ºo § - de até

2º § - de até

continue:

b) Dê coerência ao texto, escrevendo a ordem lógica em que cada parágrafo deve ocorrer:

1º. § - deve ser o que vai de até

2º § - deve ser o que vai de até

continue:

c) Escolha dois parágrafos, considerdos como se fossem pequenos textos e dê um titulo a cada um. Lembre-se de que um titulo expressivo induz à leitura do texto. (Obs. Antes, leia alguma bibliografia sobre a técnica de criar títulos).

2.2. Leitura interpretativa

A leitura interpretativa requer total domínio da leitura informativa. Para que se faça leitura interpretativa é necessário que se reconheçam determinadas capacidades de conhecimento. Este assunto será estudado a seguir.

II

Texto e entendimento

Bem, uma vez cumpridas as etapas fundamentais para que se faça leitura informativa coerentemente, deve-se passar à fase seguinte que é a de entendimento do texto. Para isso, serão estudadas as capacidades cognitivas, propostas por Benjamin Bloom et alii. Se bem apreendidas essas capacidades, o leitor ficara apto a entender-interpretar textos e, mais ainda, a redigir com maior segurança.

Entender um texto é compreender claramente as idéias expressas pelo autor para, então, interpretar e extrapolar essas idéias. Nesse momento o leitor deve ajustar as informações contidas no contexto em analise às que ele possui em seu arquivo de conhecimentos.

1. CAPACIDADES COGNITIVAS, DE ACORDO COM BLOOM:(5)

1.1. Compreensão - é a capacidade de entender a mensagem literal contida em uma comunicação". Em um primeiro momento deve o leitor ater-se ao ponto de vista do autor, à tese que o autor defende no texto.

5 BLOOM, S. B. et alii. Taxionomia dos Objetivos educacionais. Porto Alegre,

Globo, 1973, p. 55-165.

As noções teóricas de BLOOM foram adaptadas pela autora deste livro.

1.2 - Análise - é a capacidade material em suas partes constitutivas, percebendo-se suas inter-relações e os modos de organização. É a capacidade de decompor um todo em suas partes partindo das sentenças tópicodos parágrafos e suas relações com o texto.

1.3. Síntese - é a capacidade de colocar em ordem os pensamentos essenciais do autor, utilizando-se das sentenças-tópico dos parágrafos, que são as que normalmente sintetizam as idéias do texto. A síntese manifesta-se pela reconstituição do todo decomposto pela analise, eliminando-se o que é secundário e acessório e fixando-se no essencial. Nesse momento atinge-se o ideal de relacionar e ordenar as idéias, sem a preocupação de seguir rigorosamente a sequência que elas possuem no texto original, mas com a de que em torno do ponto de vista do autor gravitem todas as outras Idéias importantes -

1.4 - Avaliação - é a capacidade de emitir um juízo de valor e de verdade a respeito das idéias essenciais de um texto. Manifesta-se por meio de julgamento, de julgamento, de critica, às relações lógicas evidenciadas no texto e sua possível aplicação científica.

1.5. Aplicação - é a capacidade de resolver situações semelhantes à situação explicitada no texto. Manifesta-se pela habilidade de, ao associarem-se assuntos paralelos, utilizar-se de princípios apreendidos num contexto em contextos semelhantes; é a capacidade que nos garante ter entendido o assunto e nos permite projetar novas idéias a partir dos conhecimentos adquiridos, por meio da criatividade a qual se manifesta pela elaboração de um plano e, em seguida, pela redação de um tema.

Depois de bem assimiladas estas capacidades cognitivas, o leitor estará apto a interpretar e extrapolar, cientificamente, as idéias de um texto.

Treine: interprete o texto seguinte, de acordo com as capacidades cognitivas.

Francês, defende pureza da língua com processo contra o "franglais". Os puristas chamam de poluição do idioma. Os empresários simplesmente, de de estratégia de marketing. Para a lei é ilegal em alguns setores. Mas para a maioria dos franceses trata-se de franglais - o uso e o abuso do inglês, especialmente na área comercial.

Os defensores da língua francesa, dispostos a conter a invasão anglo-saxá a seu vocabulário, têm levado empresas aos tribunais por utilizarem palavras inglesas. No mês passado, a Associação Geral dos que utilizam a língua francesa (Agulf) acusou uma cadeia de lanchonetes de iludir os consumidores, ao introduzir, no cardápio, itens como fingfish, big cheese e coffee drink. O Tribunal de Paris aceitou a denúncia, com base na lei de 1975 que determina que todos os produtos devem ser rotulados e anunciados em francês. A empresa, a France-Quick, foi condenada a pagar multa multa equivalente a Cz$ 400 mil. A sentença foi a última vitória da Agulf, um grupo de vigilância apoiado pelo Governo, formado por políticos, intelectuais e consumidores, que fiscaliza empresas nacionais e estrangeiras. - Alguém que compre um big cheese, possivelmente não saberia o que isto contem. E nossos advogados comprovaram que o coffee drink não passa do simples café, só que mais fraco do que o que costumamos beber na França - disse Micheline Faure, porta-voz da Agulf. A associação já ganhou 30 causas nos tribunais. Empresas estrangeiras que exportam seus produtos para a França têm sido pressionadas por não apresentarem traduções dos textos de suas bulas, manuais e embalagens. O movimento contra a invasão do franglais sempre teve o apoio do Governo francês e a Agulf é subsidiada pelo Escritório do Primeiro-ministro Pierre Mauroy.

No ano passado, o Ministério das comunicações proibiu 127 expressões de origem inglesa, usadas, principalmente, em emissoras de rádio, televisão, cinema e agências de publicidade. Oficialmente, não se diz mais close-up, mas gros plan, e cameramen são les cadreurs. Mas, no dia-a-dia, o franglais ainda é bastante empregado.

Os empresários falam muito de le cash flow ou le hot money. As pessoas viajam de le jet, enquanto uma caminhada é le footing. Os esportistas fazem le jogging ou le stret-ching (ginástica).

Muitas comissões de lingüistas têm sido formadas para criar expressões francesas que equivalham às inglesas, embora ainda não se tenha conseguido substituir le weekend por fim de semana (...).

Micheline Faure diz que, em todos os casos, as multas foram mínimas e que a organização está mais interessada na defesa de seus princípios do que em lucros financeiros. Segundo ela, o importante é fazer com que as pessoas saibam que a lei existe, observando que nenhuma multa foi aplicada antes da criação da Agulf, em 1977.

- Nosso objetivo é evitar a poluição do idioma francês, apenas por modismo ou por um gosto esnobe por palavras que não pertencem a nenhuma cultura em particular -disse ela.(6)
Interprete o texto, respondendo aos seguintes itens:

a) compreensão: Que tese é defendida no texto?

b) analise: Quais as partes constitutivas do texto?

6 FUXUDA, Eíko. Jornal do Brasil, 01/04/1964.

c) síntese: Qual a síntese ideal deste texto?

d) avaliação: As idéias essenciais do texto merecem crítica? Negativa?

e) aplicação: Em que outro(s) contexto(s) podem ser aplicadas as idéias essenciais do texto?

Elabore um plano que lhe permita defender com mais segurança as suas idéias. Com base no plano elaborado escreva uma redação. Para melhor elaborar o plano leia GARCIA, Othon M., op. cit., sétima parte, cap. III.

2. PLANO DE TEXTO EXPOSITIVO

Ao concluir, parcialmente, os estudos sobre leitura e entendimento de textos, apresentamos um plano roteiro que lhe servirá de ponto de partida para uma redação. Para escrever a redação com consistência leia o texto que serviu de base para este roteiro: REIS FILHO, Nestor G. Quadros da arquitetura no Brasil, p. 87-96.

Tema:

Como se situa a arquitetura brasileira dentro do vertiginoso avanço técnico, econômico e social por que passa nosso país?

1º § - sentença-tópico:
Acompanhando o período de intensa industrialização por que passava o nosso pais, a partir da Segunda Guerra Mundial, surge o movimento contemporâneo da nossa arquitetura, que aproveita o momento e os recursos oferecidos pelas circunstâncias para a sua expansão.

idéia secundaría:
Esse movimento vai acompanhar as crescentes transformações econômicas, sociais e culturais do nosso país.

Idéia secundária:

Todos os problemas ligados ao campo da arquitetura e urbanismo são corajosamente enfrentados por nossos arquitetos.

2º § - sentença-tópico:

O projeto de Brasília mostra claramente essa evolução e o uso de inovação em nossa arquitetura.

idéia secundaria:

Já se nota o aproveitamento racional dos terrenos, com distribuição sistemática dos lotes.

3o § - sentença-tópico:

O concreto aparece como uma solução eficiente, conhecida no meio arquitetônico por brutalísta.

idéia secundária:

Aliado ao uso do concreto, desenvolve-se o paisagismo.
idéia secundária. Em residências particulares há inovações em matéria de conciliação de paisagismo e concreto.

4º § - sentença-tópico:

Os sistemas de cobertura passam por mudanças consideráveis -

idéia secundária:

A tendência agora é geometrização dos volumes, ao estilo cubista.

5º § - sentença-tópico:

Uma inovação interessante é a distribuição e composição das residências em atenção ao bem-estar da família.

idéia-secundária:

Surge interpenetração de espaços.

6ª § - sentença-tópico:

No plano urbanístico surgem novas alternativas, com uma distribuição inovadora das vias públicas.

idéia secundária:
Buscam-se alternativas funcionais: viadutos, passagens subterrâneas...

idéia secundária:
O sistema de circulação e o acesso aos conjuntos residenciais se apresentam diferentes, contrastando com outras cidades brasileiras.

7 º § conclusão:

Esse é um quadro bem representativo da evolução da nossa arquitetura nos últimos anos, quando, então, passaram a vigorar os princípios de renovação e criatividade. Brasília - vista como um todo - é um elemento-modelo dessa evolução, que também aparece em outras cidades brasileiras, mas em menor escala, pois nelas ainda existem elementos fixos representativos dos velhos padrões que não podem ser eliminados.

(Adaptado da dissertação de

O. Barreto, aluno de LgP1 em 01/1979)

III

Palavra e vocábulo:

unidades essenciais de texto

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel; -
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,

um grão imastigável de quebrar dente.

Certo não, quando ao catar palavras:

A pedra da à frase seu grão mais vivo:

obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco. (7)

João Cabral aproxima, nesta poesia, o ato de escrever do ato de catar feijão. Essa proximidade pode ser representada por dois círculos super-postos de tal maneira, que a área de um não cubra inteiramente a area do outro. (8)

7. MELO NETO, João CabraI. Em. NUNES, Benedito. Poetas modernos ou Brasil 1/1. Petrópolis, vozes, 1971.

8. Segundo GARCIA. Othon M. (Comunicação) em prosa moderna. Rio, FGV, 1980, p. 79) a figuração em círculos inspira-se nos "filtros duplos" imaginados por BUHLER, K.

1º plano = catar feijão - plano real

2º plano = escrever - plano imaginário

3º plano = catar feijão, se limita com escrever - plano metafórico

O primeiro círculo representa a coisa a ser definida; o segundo representa o plano imaginário ou poético, isto é, a idéia que estabelece semelhança com a *primeira. Na terceira represenção, a zona riscada, que mostra a superposição de partes dos círculos, relaciona pontos de semelhança ou de proximidade entre os dois primeiros planos. Podemos, portanto, dizer que ha" uma relação metafórica entre catar feijão e escrever.*

Metafora é a figura literaria que consiste em identificar semelhanças por meio de um ou mais elementos que os seres têm em comum.

Assim, o processo da escrita é todo metaforizado na poesia de João Cabral. Para ampliar os seus conhecimentos sobre o assunto leia GARCIA, Othon M., op. czt., primeira parte, cap. 1.
Observe os dois últimos versos da primeira estrofe: "pois para catar esse feijão, soprar nele, e jogar fora o leve e oco palha e eco"

As palavras leve, oco, palha e eco podem ser assim interpretadas:

e leve - o que é supérfluo;
oco - o que apodreceu, esvaziou-se; em sentido aproximado, oca seria aquela palavra vazia de significado, isto é, "palavras-que-não-significam-nada-porque-significam-tudo" (9);
palha - o que sobra, o que é desnecessário (como a palha de determinados cereais), a palavra mal colocada;
eco - o que é repetido muitas vezes, a pobreza vocabular.

Leia agora a segunda estrofe do poema e procure interpreta-la, observando a linha de aproximação entre escrever e catar feijão.
Observe que Mattoso Camara (10) diz o mesmo que João Cabral, apenas de outro

modo:

a) a apresentação visual agrava certos defeitos de formulação, e muitas incorreções, que passariam despercebidas no correr da fala, ganham relevo e "saltam aos olhos" no papel;

b) a frase, sem a ajuda do ambiente, da entonação, da mímica, tem de ser mais logicamente construída e concatenada;

9. O Conceito "palavras-que-não-significam-nada.porque-significam-tudo" é de NUNES. Amaro V. LEITE, Roberto A. S. Comunicação e expressão em lingua nacional. S. Paulo, da. Ed. Nacional, 1975, p. 237.

10 CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, voses, 1977, p. 57-58.

c) pelo mesmo motivo, as palavras têm de ser mais cuidadosamente escolhidas, e impõe-se a questão da propriedade dos termos, de maneira aguda;

d) uma palavra muito repetida ou redundante torna-se particularmente afrontosa no processo da leitura;

e) certos termos e expressões, tidos como familiares e pouco literários, raramente se apresentam toleráveis na exposição escrita;

f) a pontuação precisa ser cuidadosamente observada.

O texto abaixo exemplifica o eco vocabular:

Lei

Este churrasquinho no espeto esta legal. Fiz um samba Iegal..

O discurso do prefeito foi legal . Praia legal. Gol legal. Aquela

Coroa foi muito legal comigo. Tivemos uma briga legal. Amanhã, às 11, na

Montenegro? legal.

Parece que nunca houve tanta legalidade nesse país.(11)

Eis um discurso "ilegal", propositalmente criado por Drummond. A palavra fica tão gasta porque é usada com tantas intenções e significações diferentes, que as pessoas terminam não sabendo direito o que ela quer dizer. Empregar sempre e em qualquer contexto as mesmas palavras é pobreza vocabular, prejuízo certo para a comunicação. Qual o significado de legal, em cada uma das ocorrências do texto?

No exercício seguinte você vai ser obrigado a evitar essas "palavras vazias" (ou esvaziadas pelo uso) que servem para tudo.

11 ANDRADE, Carlos Drummond de. Em Jornal do Brasil, 05/12/1972.

Relacionamos algumas palavras em que o adjetivo se põe insistentemente repetido. Você vai substituí-lo por outros adjetivos mais expressivos, menos gastos, que comuniquem melhor a idéia.

Utilize-se do repertório apresentado para substituir cada palavra vazia. Em seguida justifique o uso do adjetivo que escolheu redigindo uma frase, assim você enriquecerá seu vocabulário. (12)

Use o dicionário para fazer os exercícios Importante - repertório: decisivo/ponderado/categórico/respeitável/sigiloso/famoso/relevante/im. prescindível/engenhoso.

a) Opinião importante.

Opinião

b) Pessoa importante.

Pessoa

c) Documento importante.

Documento

d) Jogo importante.

Jogo

Como se observa, uma unidade vocabular pode possuir, na língua, vários sentidos. A essa variedade de significações chama-se polissêmia

Leia o trecho ilustrativo e assinale as unidades polissêmicas.

Minha vizinha sueca anda em apuros com a nossa língua. Mal aprendeu que "manga" é uma parte do paletó, e lã veio o menino do balaio oferecer "manga" espada. E a vizinha nem chegou a guardar que o nosso parente oficial foi receber justamente a "espada" que nada tem a ver com a "manga". A aflição da estrangeira tem-me feito pensar que está tudo de cabeça para baixo nos arraiais do vocabulário. Misturam-se as coisas com os animais, atrapalham-se os significados, é uma anarquia sem desordem, uma perfeita arrumação sem a menor lógica!

---

12 O exercício de "palavras vazias" encontra-se em NUNES, Amaro v. - LEITE, Roberto A S., op. cít., p. 237-238.

As pessoas marcam encontro na boca da noite. E a noite tem alguma boca? A alma não se separa do corpo, mas basta a pessoa se cansar, para pôr a alma pela boca. É uma pessoa, por menor que seja, pode muito bem pôr a boca no mundo. Depois, um bate-boca pode dar-se sem o menor contato de uma boca com a outra. E não machuca nenhum dos dois. (13)

Para melhor entendimento de leia GARCIA, Othon M., op. cit., segunda parte, cap.

1. USO DE PALAVRA E VOCABULÁRIO

A fim de que a unidade vocabular seja empregada adequadamente em uma exposição escrita ou oral, é necessário que se conheça o valor semântico que cada uma possui. Para isso, o conhecimento do vocabulário é fundamental.

Vocabulário é o conjunto de vocábulos, empregados em um texto, caracterizadores de uma atividade, de uma técnica, de uma pessoa etc. De acordo com a terminologia lingüística, vocabulário é uma lista de ocorrências que figuram em um corpus.

Um corpus se constitui de um conjunto de enunciados (frases, parágrafos, textos) cujas palavras apresentam este ou aquele traço que interessa à análise em questão.

O termo vocabulário justifica-se plenamente em estudos sobre corpus especializado: vocabulário do futebol, vocabulário da economia, vocabulário da pesca.

---

13. ROCHA, Antônio A. Em Estado de Minas, 03/06/1972.

A unidade de vocabulário é o vocabulário que não deve ser confundido com palavra.)

Vocábulo é unidade de língua efetivamente empregada em um ato de comunicação representa uma unidade particular, com significado, usada na linguagem falada ou escrita. Unidade aqui não tem sentido de um numérico, mas de um semântico: em Setor Habitacional Individual Sul, há quatro palavras, mas um vocábulo semanticamente integrado e qualquer comutação alterará seu significado.

Palavra é uma seqüência de um ou mais fonemas suscetível de uma transcrição escrita, compreendida entre dois espaços em branco; representa então toda unidade emitida na linguagem falada ou escrita.

Dintingue-se um texto de economia de um de medicina não só pelas palavras empregadas, mas pelos vocábulos, já que cada um possui vocabulário especifico da área a que pertence.

Em um texto, por exemplo, podemos contar 1500 palavras e, entre estas, 1200 serem vocábulos . Pode-se afirmar que há, na língua portuguesa, dez classes de palavras, e, entre estas, funcionam como vocabulários e os substantivos os adjetivos os verbos e os advérbios terminados em mente.

Leia o texto seguinte e faça o levantamento dos vocábulos caracterizadores de atividade.

Os "peladeiros" de domingo

O juiz é o grito, o uniforme um calção, a linguagem é sem censura e só não vale gol com a mão.

Para jogar, é só querer e aguentar, como dizem os peladeiros, palavra não dicionarizada que qualifica os "habituées" do jogo.

É essa espontaneidade que faz da pelada uma das formas mais autenticas de lazer, principalmente nos domingos. Assim é que no desenrolar da pelada "dar um ovo na cara ou "estar debaixo da saia do cara" é comum e não leva ninguém à agressão. Para a especialista em animação sócio-cultural Tênia Barros Maciel, essa autenticidade pode ser sentida na simples observação de expressão corporal de um jogador de peladas. Diz ela que, na pelada, o espirito lúcido prevalece sobre a competição.

Esse clima de camaradagem pode ser observado também nos apelidos dados a alguns jogadores. Luis Cláudio Alves, por exemplo, recebeu o apelido de Cerezo, por ser muito desengonçado. Marcos Pereira Dias só é chamado de Belezinha porque está sempre ajeitando os cabelos. Apelido notório é o de Ubaldo Soares, jogador mais velho da pelada dos coroas. Conhecido como Niterói, há quem diga que o apelido deve-se às várias pontes que ele tem na boca e, apesar das suas negativas, seu companheiro de jogo Mário M. Valente afirma veementemente que ele perdeu a dentadura na areia.

Mais sofisticado do que as peladas comuns, é o jogo dos coroas, assim chamado porque 70 por cento dos jogadores está acima dos 35 anos. Tanto nas peladas *comuns quanto nas dos coroas, o "banho de cuia" exige certa habilidade do jogador, que, muitas vezes, deixa o adversário apenas boquiaberto.*

A falta de espaço para o bate-bola é um dos problemas enfrentados pelos amantes de peladas. Para os que moram na Zona Sul, ao final da tarde, a praia transforma-se em campo, mas para os moradores da Zona Norte e subúrbios a opção está nos campos rala-cocos (esburacados), improvisados em terrenos baldios ou pirambeiros, que nem sempre permitem que um gol fique linearmente de frente ao outro.

Mas para os peladeiros que têm "fome de bola" nada disso impede o jogo. o campo pode ter poças de lama e a bola estar furada, mas se dá para correr e a redonda aguento o tranco, "tamos ai", como dizem os mais versados em peladas.

As brigas corpo a corpo não são freqüentes e o espírito de conciliação sempre predomina na pelada, mesmo que o peladeiro seja envolvido por um "lençol" ou arme uma "cama de gato".

Como a pelada caracteriza-se pelo espírito democrático da brincadeira, aquele que está disposto a "brincar com a moçada da praia" deverá ir também com disposição para "engolir um frango", aplaudir uma "jogada de letra" ou "de charles" e vibrar com uma "bicicleta", seja ela realizada por peladeiro de um time ou de outro. (14)

Faça os exercícios pedidos:

a) Os vocábulos caracterizadores da atividade, no texto, são:

b) Por meio dos vocábulos sabe-se que o texto retrata uma atividade. Qual é?

Os vocábulos destacados nos remetem a um tipo de atividade - um jogo. Muitas vezes o vocábulo adquire o significado no contexto por meio da metáfora, como " engolir um frango".

Releia o texto e destaque agora somente os vocábulos que caracterizam as pessoas, sua ação e comportamento.

14. FAULSTICH, Enilde L. de J. Adaptado de O Globo, 15/01961

a) Vocábulos relacionados às pessoas:

b) Vocábulos relacionados à ação que o texto descreve:

c) Vocábulos relacionados ao comportamento das pessoas que realizam essa ação:

Veja se respondeu assim:

a) pessoa peladeiro, jogador, adversário, time.

b) ação - "dar um ovo na cara", "estar debaixo da saia do cara", "banho de cuía", "bate-bola", (jogo), bola (redonda), pelada, "lençol", "cama de gato", "brincar com a moçada na praia", "engolir um frango", "jogada de letra", "jogada de charles", "bicicleta".

c) comportamento - grito, linguagem sem censura, espontaneidade, lazer, autenticidade, espírito lúcido, clima de camaradagem, apelidos, habilidade, amante da pelada, fome de bola "tamos aí", espírito de conciliação, espírito democrático da brincadeira, disposição, aplaudir, vibrar.

2. VOCABULÁRIO E CAMPO LEXICAL

Ao agrupar os vocábulos, tomando por base a caracterização destes dentro do texto, procedeu-se à estrutura do vocabulário em campos lexicais.

Campo lexical é o conjunto de vocábulos empregar para designar, qualificar,

caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica,uma pessoa. Um vocabulário é, pois, um grande campo lexical que pode ser

reagrupado em pequenos campos, deacordo com as relações (hiponímia, Veja o

exemplo que apresentamos adiante, neste sinonímia, antonímia etc.) que

ocorrem no texto. capítulo.

Para melhor compreensão do assunto ler VANOYE, Francis, Usos da linguagem:

problemas e tecnicas na produção oral e escrita. S. Paulo, Martins Fontes, 1979,

item 1.3. Ler também FAULSTICH, Enilde L. de J. Lexicologia: a linguagem do

noticiário policial. Brasília, Horizonte, 1980, cap. III.

Atente para as seguintes frases:

a) "mas para os peladeiros que têm 'fome de bola' nada disso impede o jogo".

b) "A falta de espaço para o bate-bola é um dos problemas enfrentados pelos

amantes de peladas".

c) "O campo pode ter poças de lama e a bola estar furada..."

d) "... mas se dá para correr e a redonda agüenta o tranco..."

O vocábulo sublinhado na frase a pode ser substituído pelo da frase b e vice-

versa, sem prejuízo da mensagem:

ou

nada disso impede o bate-bola.

A falta de espaço para o jogo...

O mesmo ocorre nas frases c e d. Isso nos leva a acreditar que jogo e bate-bola, bola e redonda são sinônimos.

Contudo essa verdade é relativa, porque:

a) jogo e bate-bola só são sinônimos em determinados contextos. Uma partida em que duas seleções disputam um titulo é um jogo, mas não um bate-bola, a não ser ironicamente;

b) uma bola é de fato redonda, mas nem toda coisa redonda é uma bola.

Conclui-se que - embora não existam sinônimos perfeitos - há uma relação sinonímica entre os termos.

3 SINONÍMIA E HIPONÍMIA

Pode-se considerar a sinonímia sob duas acepções

a) dois termos são considerados sinônimos quando um pode substituir o outro em um determinado enunciado;

b) dois termos são considerados sinônimos quando são intercambiáveis em todos os contextos. Com base neste conceito, pode-se dizer que não existem verdadeiros sinônimos.

A sinonímia pode ser considerada uma hiponímia simétrica.

A hiponímia (15) deve ser entendida como relação de inclusão de significados das unidades em questão, assim é que o subconjunto (assassino, matador, pistoleiro, carrasco, bandido, celerado) está

15 FAULSTICH. Enílde L de J. Lexicologia: a linguagem do notíciário policial Brasilia , Belo Horizonte, 1980

incluso no conjunto criminoso. Donde, todo matador é um criminoso, mas nem todo criminoso é um matador.

A hiponímia propriamente dita se define por uma relação de implicação unilateral, assim é que se um objeto é esverdeado pode-se entender que esse objeto seja verde, mas se o objeto é verde não se diz que ele é esverdeado.

Devido a essa relação de implicação unilateral a hiponímia é assimétrica.

No entanto, quando a relação entre os termos é concebida como uma relação recíproca, a hiponímia é simétrica e, neste caso, as unidades em questão são chamadas de sinônimos.

Em determinado contexto, onde bate-bola é igual a jogo e jogo é igual a bate-bola a relação entre os termos é recíproca, logo sinonímica.

Para melhor compreensão dos conceitos de sinonímia e de hiponímia ler ILARI, Rodolfo - GERALDI, João W. /Semântica S. Paulo, Ática, 1985, cap. 4.

Treine: No texto abaixo, substitua os termos sublinhados por outros, estabelecendo, assim, relação sinonímica.

Os efeitos econômicos da propaganda

O uso da influência nas relações comerciais é um dos atributos de uma economia livre. Por isso, a ética da propaganda é a ética da influência nas relações entre vendedor e comprador.

Em um sistema competitivo, onde numerosos vendedores concorrem pela preferência dos compradores, a ética legitima

para o vendedor é a mesma que a do advogado; em outras palavras, o ponto de vista viciado do vendedor não é necessariamente antiético.

À medida que a propaganda e a venda agressiva se desenvolvem, os padrões éticos que pautam o seu uso evoluem numa base pragmática. Nessa evolução~ic pragmática dos padrões éticos. de propaganda, certas praticas passaram a ser encaradas como abusos suficientemente sérios para serem condenados pela lei, haja vista os chamados "estatutos de propaganda" sancionados em 25 Estados dos EUA com o apoio da própria classe. (16)

4. ESTRUTURA DE VOCÁBULO EM CAMPO LEXICAL

Leia o texto seguinte para proceder à sua estruturação em campo lexical.

Encontro com o menino branco

Ao som dos passos de Guaci, o menino levantou o rosto.

E Guaci percebeu então que não era um indiozinho como ele, mas sim um menino branco. Seus cabelos eram castanhos e seus olhos azuis como a cor do *céu.*

Foi a primeira vez que Guaci viu um branco e seu espanto foi grande. O menino branco também se assustou ao ver aparecer na mata aquele indiozinho alto para seus nove anos, o corpo moreno coberto apenas por uma tanga. Suas mãos fortes seguravam o arco e as flechas.

Um gemido de dor escapou dos lábios do menino branco; Guaci, compadecido, ajoelhou-se a seus pés e só então reparou que a perna do menino estava sangrando. Parecia mordida de cobra.

O indiozinho aproximou a boca daquela pele branca. Num instante ele chupou o veneno Injetado pela cobra no pobre menino e cuspiu fora o sangue.

16 BORDEN, N H. em COHN, Gabriel (org.) Comunicação e industria cultural. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1978, p. 201-202.

Seus olhos brilharam de alegria! Ele tinha salvo uma vida!

Tentou falar-lhe na sua linguagem doce, mas o menino nada compreendeu.

Então, apontando o peito, disse!

- Mim... Guaci.

O menino sorriu e respondeu apontando a Si próprio:

- Mim... Joáozinho.

Era o começo de uma grande amizade!

Mais nada podiam dizer, pois cada um deles falava uma linguagem diferente. 17
Procedimentos para estruturar o campo lexical:

a) Lido o texto, investigue qual a palavra-chave que constitui o núcleo da tese defendida pelo autor. Nesse momento surge o arquilexema do campo, que é a palavra de significação mais abrangente;

b) liste os lexemas, representados por vocábulos simples, tais como substantivos, adjetivos, verbos e/ou vocábulos agrupados sob a forma de expressões ou orações cujas partes não podem ser desmembradas sob pena de perderem a significação vocabular;

c) uma vez listados todos os vocábulos, reúna-os em pequenos campos de acordo com as relações de idéias do texto;

17 NOVAES, GIorinha de Moura. EmPERSUHN, Janice J. Escrevivendo, 5ª série. S. Paulo, Brasil, 1982, p. 121. Este texto (elementar) foi propositalmente escolhido pars a estruturação do campo por duas razões : possui bidimensionalidade transparente, o que facilita didaticamente a tarefa e, apesar do vocabulário simples (talvez por isso), permite várias leituras e interpretações.

d) trace um diagrama arbóreo, tomando por base as relações de inclusão - hiponímia - que há entre o arquilexema e o vocábulo subsequente, no sentido vertical (paradigmático); ao mesmo tempo, abra novo(s) galho(s) sempre que houver relação de equivalência - sinonímica - entre um lexema e outro, no sentido horizontal (sintagmático);

e) busque no dicionário, sempre que necessário, o significado de vocábulo(s) desconhecido(s), observando a acepção que melhor se coadune ao contexto.

O campo lexical do texto Encontro com o menino branco resultou assim como se vê na página seguinte.

Campo lexical:

Dessa estruturação conclui-se que:

a) o campo apresenta bidimensionalidade, em primeiro plano, já que as ações se desenvolvem em torno de dois personagens;

b) as idéias expostas estruturam-se por meio de relações de inclusão - hiponímia - como "indiozinho e branco são meninos que se encontram"; de equivalência - sinonímia - como "o espanto do indiozinho foi grande e o menino branco se assustou quando se viram"; de oposição - antonimía - como a o indiozinho tentou falar-e na sua linguagem doce, mas o menino nada compreendeu" etc.;

c) a estrutura do texto em campo lexical faculta a apreensão dos conteúdos básicos do mesmo e possibilita o entendimento da ideologia subjacente;

CAMPO LEXICAL:

- nota da ledora: gráfico com representação de sintagmático. - fim da nota da ledora.

d) o vocábulo nem sempre se constitui de uma palavra, mas de agrupamento que não pode ser desmembrado, como "gemidos de dor", "começo de uma grande amizade" etc.

e) é possível interpretar o texto a luz de seu léxico e reescrevê-lo dando-lhe nova *feição.*

Finalmente, sugere-se que o modelo sirva de base para

a) ampliar o conceito de leitura, já que o diagrama possibilita várias leituras interpretativas;
b) explorar e fixar os conceitos de sinonímia, hiponímia e antonímia

c) planejar e elaborar redações.

O vocabulário, quando estudado em corpus especializado, diz-se técnico.

Vocabulário técnico é aquele em que os termos identificam uma atividade específica. Assim sendo, reconhece-se que um texto pertence a uma determinada área grupo profissional - pela significação que os vocábulos possuem ou adquirem nele. O conjunto de tais vocábulos constitui a linguagem técnica ou especial.

A linguagem técnica ou especial caracteriza-se por introduzir inovações e apropriar-se de modo peculiar de outros termos da linguagem comum ou geral. As modificações que um grupo sócio-profissional introduz na língua são chamadas de jargão.

Leia o texto seguinte, destaque os vocábulos considerados técnicos e diga a que área profissional pertencem.
A queda na produção de automóveis e pneumáticos para automóveis foi a principal causa do declinio de 8,4 por cento do setor de bens de consumo

duráveis, enquanto antibióticos e vitaminas contribuíram para que o setor e bens consumo não duráveis registrasse um pequeno crescimento de 0,2 por cento. (18)

5. EXATIDÃO E ADEQUAÇÃO VOCABULAR

A escolha cuidadosa de palavras, para que os termos adquiram propriedade, torna a frase mais logicamente construída e, consequentemente, o texto se compõe de maneira concatenada, objetiva e clara porque:

Um texto é um conjunto de elementos:

conjunto de um ou mais parágrafos conjunto de uma ou mais frases compondo parágrafos

conjunto de uma ou mais palavras compondo frases.

Um texto é um conjunto de relações:

ligando parágrafos

ligando uma ou mais frases em parágrafos

ligando uma ou mais palavras em frases. (19)

Um texto é, portanto, um conjunto de elementos e um conjunto de relações que cria um contexto - uma situação global.

E o contexto que dá significação aos elementos. E no contexto que palavras, frases e parágrafos ganham importância e significação.

18 Em O Globo 02/03/1981

19 STARLING José Nogueira NASCIMENTO MiltonMOREIRA Samuel

Língua Portuguesa teoria e prática, Belo Horizonte, Vigília, 1978, p.114

IV

Produção do texto:

a dissertação

Há três técnicas de redação: a descrição, a narração e a dissertação. Elas podem vir misturadas em um mesmo texto mas, geralmente, uma delas se sobressai.

A descrição e' a pintura animada e, por isso, tem que ser viva: deve fazer alusão à vida por meio, da imagem sensível e do detalhe material.

Já em uma narração conta(m)-se um ou vários fatos. A narração pode ser composta de uma cena complexa e também de um encadeamento de cenas. Enquanto a descrição está mais voltada para o que e' exterior, a narração e' um recurso para se escrever sobre o que é mais interior, indo além das ações, contando fatos em que intervêm pessoas. Narrar é dizer que alguém faz algo num certo tempo e lugar.

A partir de então, vamos estudar mais detalhadamente o texto dissertativo, por isso a descrição e a narração foram apenas citadas como técmcas redacionais.

Não há uma receita infalível na produção de textos dissertativos. Apresentamos, pois, sugestões de atividades que podem ajudar na criação de mensagens dissertativas.

Dissertação é expor, explanar ou ainda explicar idéias. Na dissertação expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto.

Assim como a descrição e a narração, a dissertação também deve ser planejada, para que se obtenha um trabalho preciso, claro, coerente.

Imagine-se tendo de redigir uma dissertação sobre o menor abandonado. Você deverá proceder da seguinte maneira:

a) anote suas idéias sobre o assunto;
b) se suas idéias são poucas, pesquise sobre o assunto: busque dados estatisticos, testemunhos, definições etc.; ao fim dessa pesquisa, você terá muitas outras idéias;
c) delimite bem seu objetivo:
- qual é a tese ou o ponto de vista que você quer defender?
- de que ângulo, de que perspectiva quer tratar o assunto?

Respondendo a essas perguntas você estará definindo o tema do seu texto.

Complete o espaço seguinte com o ponto de vista que você defenderá. O que quero dizer sobre o menor abandonado pode ser sintetizado na seguinte frase:

Você tem uma lista de idéias anotadas; dessas idéias, destaque as mais importantes, isto é, aquelas que estão estritamente ligadas ao tema que escolheu. Estas constituirão as sentenças-tópico que fundamentarão o ponto de vista.

Apóie-se nas idéias restantes - idéias secundárias e pormenores - para realçar, *ilustrar, justificar e comprovar as idéias básicas. Agindo assim, você estará organizando o conteúdo de seu texto.*

Atente agora para o fato de que, se, durante uma dissertação, o autor procurar convencer o leitor, formar-lhe a opinião pelas provas com que vai fundamentando suas declarações, ele então estará dando traços de verdadeira argumentação a seu texto.

A dissertação tem como propósito principal expor ou explanar, explicar ou interpretar idéias; argumentação visa, sobretudo, a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou ouvinte.

1. O TEXTO EXPOSITIVO-DISSERTATIVO

Antártida, um desafio e uma esperança

A Antártida(20) representa a ultima porção de terra emersa ainda pouco conhecida e explorada. É um continente que

20 A palavra Antártica é originária do grego Ântarkitds, pela inclusão do prefixo anfi (oposto, contrário, contra) ao termo Arktikds, usado desde a antigüidade grega para designar as constelações da Ursa, significar setenfrional (do norte). A inclusão do prefixo anti ao termo termo este que passou para o latim, com o adjetivo Árcticus, para Arktikós, compondo o adjetivo Antarkitikós (no latim Antarcticus) passou a significar. evidentemente, austral, meridional (do sul). No português a palavra Antárctida ou, pela nova oriografla, Antártida, é usada para designar o substantivo, com o sufixo ida, por geônimos *possui aproximadamente 14 milhões de quilômetros quadrados e que, segundo os geólogos, se originou no Mesozóico, separando-se da África, Austrália, índia e América do Sul, possivelmente em razão de gigantescas perturbações geofísicas e geológicas ocorridas naquele período. Por aquela época, a Antártida ainda não se encontrava nas latitudes atuais, e possuía florestas tropicais e fauna abundante, que se foram extingüindo lentamente, à medida que a região se deslocava para a posição na qual hoje se encontra, com a chamada deriva dos continentes.*

Ao contrário do Ártico, que se compõe de enorme massa oceânica congelada, o continente antártico é praticamente construído por uma imensa massa terrestre, totalmente coberta de gelo, o qual, sem dúvida, protege o mistério das idades que presidiram sua formação e certamente guarda, sob suas espessas camadas, inesgotáveis recursos minerais.

A primeira incursão de caráter científico que se tentou realizar na Antártida foi a efetuada por Sir James Cook, que a bordo do Resolution executou a primeira viagem de circunavegação em torno daquele continente, entre 1772 e 1775, chegando a atingir a latitude de 71º 10'S. Cook nessa viagem demonstrou a continuidade das águas ao redor da Antártida e desfez a ilusão de que a Austrália se prolongasse em latitudes antárticas, chegando até a duvidar da existência de um continente no extremo meridional pois não o encontrou nas várias oportunidades em que cruzou o círculo Polar Antártico.

No último decénio do século XVIII e início do século XIX, as viagens exploratórias oficiais ao continente antártico foram interrompidas, certamente pela situação política com que se defrontava a Europa, desde o inicio da Revolução Francesa até o fim das Guerras Napoleônicas. Entretanto, um aspecto importante que *possibilitou a descoberta e o conhecimento das regiões antárticas, desde a viagem de Cook, foi o ciclo de caça da foca, abundante nos arquipélagos austrais descobertos por essa época (Shertland e Órcadas do Sul).*

A segunda metade do século XIX foi notável pela ausência de continuidade nas atividades polares austrais, tendo havido

- continuação da leitura da nota de número 20: antigos do tipo Atlántida, Alguns filólogos e outros. Alguns filólogos, entretanto, consideram o termo Antártida como um espanhotismo, argumentando que, em português. a palavra correta seria Antártica. No presente trabalho será empregada a palavra por ter sido esta a usada pelo governo em seus decretos sobre o assunto.

apenas algumas iniciativas de destaque, como a da Royal Geographical Society, de Londres, que patrocinou, em 1874, a realização da primeira comissão oceanográfica, a bordo do Chalienger, mas que não chegou a ser uma expedição antártica propriamente dita, e a do Império AustroHungaro, em 1882-1883, com a realização do primeiro Ano Polar, no qual tomaram parte 12 países. Tal descontinuidade deveu-se provavelmente às atividades das potências européias que, no auge de seu expansionismo mercantilista e colonialista, estavam mais preocupadas com a partilha da África e Ásia, na consolidação dos seus impérios coloniais (no caso africano regulamentado pela Ata de Berlim de 1885), do que propriamente com a organização onerosa de expedições a um continente desconhecido, de acesso excepcionalmente difícil e de duvidoso aproveitamento econômico.

Depois da Primeira Guerra Mundial, que interrompeu por algum tempo as expedições à Antártida, essas passaram a beneficiar-se consideravelmente dos *novos avanços tecnológicos sobretudo a aviação e a radiotelegrafia. A renovação da indústria baleeira, à importância das observações meteorológicas para a navegação marítima e aérea e para a climatologia, aliou-se a possibilidade*

de exploração futura de valiosos recursos minerais. Dentro dessas novas perspectivas é que, em 1928, Richard Byrd, da Marinha dos Estados Unidos, com a ajuda financeira de grandes empresários americanos, organizou uma expedição à Antártida, com o navio City of New York, levando a bordo um avião, com o qual realizou a primeira viagem aérea sobre aquele continente, sobrevoando inclusive o Pólo Sul, em novembro de 1929.

Entre 1929 e 1931, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia efetuaram operações conjuntas na região.

O interesse dos cientistas pelas regiões polares levou-os à realização de um segundo Ano Polar, em 1932-1933, decorrido, portanto, meio século da realização do primeiro. Os trabalhos contaram com a participação de 30 nações, mas o Artico foi ainda a finalidade maior desse esforço científico global.

Durante a Segunda Guerra Mundial surgiu uma nova problemática para a região antártica: o seu interesse estratégico, quando navios corsários alemães, no Pacifico Sul, se serviram das ilhas Kerguélen como base de reabastecimento. Os ingleses Intensificaram suas atividades na região e estabeleceram, em 1943, estações meteorológicas na Costa W da península de Graham. Os Estados Unidos, já anteriormente (1939-1941), tinham iniciado a ocupação permanente com dupla finalidade, tanto científica quanto estratégica, estabelecendo bases em pontos explorados por expedições norte-americanas, *como em MacMurdo.*

Em 1943, a Marinha argentina organizou uma expedição à Península Antártica e às ilhas Shertland e, em 1947, os chilenos estabeleceram a sua primeira base na região, escolhendo a Ilha de Greenwich, Shetland do Sul.

Logo apó. o término da Segunda Guerra Mundial, em 1946, os Estados Unidos realizaram a operação High Jump (Salto Grande), sob o comando do Almirante Byrd, empregando 4.000 homens, embarcados em nove navios, um submarino e um quebra-gelo. Essa operação representou passo importante na exploração antártica e serviu para renovar o interesse do governo norte-americano pela região, com uma demonstração de força numa época em que já se delineavam os contornos de Guerra Fria. Posteriormente, entre 1950 e 1952, ocorreu a primeira expedição internacional, da qual participaram a Noruega, inglaterra e Suécia e, anos mais tarde, no período de 01/07/1957 a 31/12/1958, foi realizado um programa científico de grande envergadura, com observações simultâneas em todas as áreas do mundo, no ramo das ciências da Terra, incluinlo Oceanografia, Meteorologia, Física da Alta Atmosfera e Glaciologia. O programa do Ano Geofísico para a Antártída teve a participação de doze nações: Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, França, Japão, Nova Zelândia, Noruega, África do Sul, URSS, Reino Unido e Estados Unidos da América, sendo estas as nações que, no ano de 1959, em Washington, elaboraram o Tratado da Antártida, firmando o primeiro estatuto jurídico para a região. (21)

Estruturalmente, esta dissertação apresenta as seguintes partes:

a) Introdução - onde o autor expõe a tese ou ponto de vista que quer defender~

Deve-se evitar que a

21 BAKKER, Múcio Piragibe Ribeiro de. Revista brasileira de tecnologia. Brasilia 13(3): 4, iun/jul 1982.

introdução antecipe o desenvolvimento e a conclusão do texto, sendo, por isso, pouco recomendável que nela se incluam exemplos.

No texto Antártida, um desafio e uma esperança - o autor defende o seguinte ponto de vista:

"A Antártida representa a última porção de terra emersa ainda pouco conhecida e explorada".

No primeiro parágrafo, o da Introdução, a tese ou ponto de vista coincide com a sentença-tópico, a qual será fundamentada por meio das seguintes idéias secundárias:

1. *"é um continente";*
2. *"possui aproximadamente 14 milhões de quilômetros quadrados";*
3. *"segundo os geõlogos, se originou no Mesozóico";*
4. *"separando-se da África, Austrália, India e América do Sul, possivelmente em razão de gigantescas perturbações geofísicas e geológicas ocorridas naquele período";*
5. *"por aquela época, a Antártida ainda não se encontrava nas latitudes atuais";*
6. *"possuia florestas tropicais e fauna abundante";*
7. *(florestas tropicais e fauna abundante) "se foram extinguindo lentamente";*
8. *"a região se deslocava para a posição na qual hoje se encontra, com a chamada deriva dos continentes".*

b) Desenvolvimento - comporta as idéias que fundamentarão o ponto de vista do *autor. A idéia-núcleo, apresentada na introdução, normalmente é demonstrada no desenvolvimento por meio de idéias que provem ou exemplifiquem o dito.*

Os parágrafos que compõem o desenvolvimento apresentam uma sentença-tópico fundamentada por idéias secundárias e estas, por sua vez, pelos pormenores.

O texto em estudo apresenta 9 parágrafos de desenvolvimento. Veja se todos eles apresentam sentença-tópico e idéias secundárias.

Estruturalmente, os 9 parágrafos estão formados assim:

2º. § - sentença-tópico:

"Ao contrário do Ártico, o continente antártico é praticamente constituido por uma imensa massa terrestre...

idéias secundárias:

1. *"(O Ártico) que se compõe de enorme massa oceanica congelada";*
2. *"(massa terrestre) totalmente coberta de gelo;*
3. *"(gelo) o qual protege o mistério das idades";*
4. *(idades) "que presidiram sua formação";*
5. *"e guarda inesgotáveis recursos minerais".*

3º. § - sentença-tópico:

"A primeira incursão de caráter científico que se tentou realizar na Antártida foi efetuada por Sir James Cook..."

idéias secundárias:

1. (James Cook) "que a bordo do Resolution executou a primeira viagem de circunavegação em torno daquele continente";

2. (Resolution) "chegou a atingir a latitude de 71010'S.

Continue:
4º § - sentença-tópico: transcreva-a:
idéias secundárias: transcreva-as:
Continue o exercício, é dessa forma que se pode apreender as idéias expostas pelo autor, entendê-las e, em consequência, aprender a redigir corretamente novos textos.

Você percebeu que há dois parágrafos, no texto analisado, que não apresentam a binariedade necessária para serem considerados parágrafos bem estruturados; estes parágrafos - 7º e o 10º - são, por isso, considerados de transição, quer dizer, aqueles que servem para estabelecer um elo entre a idéia anterior - seguinte.

c) Conclusão - apresenta uma síntese da Introdução e Desenvolvimento. E o fecho do trabalho dissertativo e deve ser objetiva e clara.

O(s) parágrafo(s) que contém(êm) a conclusão também pode (m) apresentar sentença-tópico e idéias secundárias, ou, então, somente a sentença-tópico.

A conclusão do texto "Antártida é a seguinte:
Sentença-tópico.'

"Logo após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1946, os Estados Unidos realizaram a operação High Jump (Salto Grande), sob o comando do almirante Byrd, empregando 4.000 homens, embarcados em nove navios, um submarino e um quebra-gelo".

Escreva, agora, onde começa e onde termina cada idéia secundária desse parágrafo:

2. O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A Antártida representa o cenário do maior projeto científico internacional da história da humanidade. Para um país como o Brasil, ainda importador de tecnologia e de pouca tradição científica, O Projeto Antártico Brasileiro poderá constituir-se no grande salto do país no caminho do seu desenvolvimento científico e tecnológico, à medida que se puder acionar com a rapidez necessária e motivação correspondente o enorme potencial existente nas instituições científicas do pais e nas suas universidades. As ciências, que se desenvolvem no continente antártico, as chamadas Ciências da Terra, por se preocuparem prioritariamente com o conhecimento do planeta e da vida nele existente, têm empolgado a juventude universitária brasileira e aparecem como um novo leque de opções a atrair a mocidade estudantil, quase sempre dirigida para as ciências *mecânicas e sócio-econômicas.*

Sem dúvida, a presença brasileira na Antártida irá requerer a superação prévia de inúmeros óbices, especialmente para o Brasil, país sem nenhuma tradição polar. O fator humano, por exemplo, tem sido uma fonte de preocupação. As necessidades de pessoal especializado ocorrem tanto nos campos de pesquisa, quanto nos de apoio. De outra parte, será necessário integrar o Proantar, isto é, compatibilizá-lo com os vários projetos científicos que estão em andamento na Antártida, muitos deles iniciados durante o Ano Geofisico Internacional (AGI) - Isto irá requerer um estudo detalhado desses projetos, além de uma análise criteriosa de tudo o que o se processou cientificamente na Antártida desde a realizaçâo do AGI. Somente dessa maneira é que o Proantar poderá ser reconhecido, como de interesse para a Antártida e, conseqüentemente, a pesquisa nele programada, uma vez realizada, possa ser qualificada de substancial.

Outra grande dificuldade que as expedições brasileiras irão enfrentar refere-se ao meio ambiente natural antártico, que é bastante adverso, não só pelas condições extremas que apresenta para a vida humana, como também pela rapidez com que, muitas vezes, os parâmetros ambientais variam. Afinal, essas dificuldades existem e, certamente, serão contornadas ou superadas pelo Brasil, como o foram pelos países pertencentes ao "Clube Antártico".

Um pais com a importância política do Brasil, com a projeção econõmíca que já alcançou e com a influência cultural que tem transcendido as suas fronteiras, não poderá permanecer em uma posição caudatária em ciência e tecnologia. O

Projeto Antártico, indubitavelmente, constituirá urna grande oportunidade para a nação se projetar cientificamente.

O Brasil não irá para a Antártída fazer reivindicações territoriais posteriores. Ciente de seus interesses e das responsabilidades que assumiu como signatário do tratado, o Brasil pretende apenas integrar-se na grande comunidade antártica, com a humildade de quem, até então, representou o grande omisso, para fazer ciência e conseqüentemente participar dos destinos daquela região, que constitui a última grande porção de terra emersa em todo o planeta e onde uma nova experiência de convivência internacional está sendo experimentada.

Todas as nações têm seus problemas, inclusive aquelas que desenvolvem atividades no continente antártico. Mas, nem por isso, elas pretendem abdicar de seus interesses naquele continente Sabe-se que o Brasil tem problemas, e muitos. Mas não pode interiorizar-se e deixar de pensar no futuro. Existem compromissos com as novas gerações e há que pensar no ano 2000. A Antártida é futuro. Debruçado sobre o Atlântico Sul, o Brasil precisa retomar sua vocaçáo marítima e caminhar para Leste e para as regiões austrais, como outrora fizeram seus antepassados lusos. (22)

Estruturalmente, este texto argumentativo apresenta as seguintes partes:

a) Proposição - é a declaração, tese ou opinião firmada do autor.

No texto, a proposição é:

"Para um país como o Brasil, ainda importador de tecnologia e de pouca tradição científica, o Projeto Antártico Brasileiro poderá constituir-se no grande salto do país no caminho do seu desenvolvimento científico e tecnológico, à medida que se puder acionar com a rapidez necessária e motivação correspondente o enorme potencial existente nas instituições científicas do pais e nas suas universidades".

b) Concordância parcial - são dados argumentativos que fundamentam a tese.

São concordâncias parciais, no texto:

1. " as Ciências da Terra (...) aparecem como um novo leque de opções a atrair a mocidade estudantil, quase sempre dirigida para as ciências mecânicas e sócio-econômicas";
2. "... a presença brasileira na Antártida irá requerer a superação prévia de inúmeros óbices..."
3. ... será necessário integrar o Proantar, isto é, compatibilizá-lo com os vários projetos científicos que estão em andamento na Antártida..."

22 BAKKER, Mucio Piragibe Ribeiro de., op. cit., p. 20-21.

4. "... Isto irá requerer um estudo detalhado desses projetos, além de uma análise *criteriosa de tudo o que se processou cientificamente na Antártida..."*

5. "... as expedições brasileiras irão enfrentar dificuldades referentes ao meio ambiente natural antártico, que é bastante adverso...

6. "Um país com a importância política do Brasil, com a projeção econômica que já alcançou e com a influência cultural que tem transcendido as suas fronteiras, não poderá permanecer em uma posição caudatária em ciência e tecnologia".

c) Contestação ou refutação - trata-se de uma contra-argumentação à tese inicialmente apresentada; tem caráter adversativo, podendo aparecer (ou não) explicítamente as conjunções adversativas.

No texto, é refutação:

"O Brasil não irá para a Antártida fazer reivindicações territoriais posteriores, ...) pretende apenas integrar-se na grande comunidade antártica.

d) Conclusão - tem por finalidade explicitar em termos claros a essência do trabalho. E a sintese de uma tese coerentemente argumentada.

A conclusão do texto é:

"Todas as nações têm seus problemas (...) [mas] a Antártida é futuro. Debruçado sobre o Atlântico Sul, o Brasil precisa retomar sua vocação marítima e caminhar para Leste e para as regiões austrais, como outrora fizeram seus antepassados lusos".

Segundo Whitaker Penteado(23) "Argumentar é discutir mas, principalmente, é raciocinar, é deduzir e concluir. A argumentação deve ser construtiva na *finalidade, cooperativa em espírito e socialmente útil".*

Algumas vantagens da argumentação:

a) é um meio de criar hipóteses e experimentar conclusões;
b) é uma técnica de emitir argumentos e opiniões, com o objetivo de defender uma determinada posição;
c) é um processo de análise e crítica de todos os meios de intercâmbio de opiniões.

Definições e elementos da argumentação:

Argumentação é a arte de influenciar os outros por meio da evidência e da lógica.

Elementos à argumentação:

a) A EVIDÊNCIA: uma certeza manifesta
Há quatro tipos de evidência:

1. Fatos - são acontecimentos; o que é real. Para uma argumentação ser correta e objetiva, é indispensável considerar os fatos como evidentes. Um fato é evidente quando é observável e comprovável. A propaganda, por ser poderosa e evidente, é um fato inegável. Ex.:

Visto, lido e ouvido

Os desastres de moto no Brasil estão matando mais do que câncer e coração *juntos. Este é o resultado de estudos reali-*

23. PENTEADO , José Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. S.

Paulo, Pioneira, 1980, p
zados na Universidade de Minas Gerais. O principal culpado ainda é a propaganda, que mostra a moto, não como um veículo para o transporte, mas para disputa de emoções que nem todo mundo pode viver no dia-a-dia. Uma publicidade mais sensata traria melhores resultados ás fábricas e à opinião pública. (24)

2. Exemplos - justificam um fato suficientemente representativo de determinada espécie de situações, de objetos ou ocorrências. Ex.:

Crianças carenciadas

A ausência da relação materno-filial denomina-se "privação materna". Este é um termo muito amplo que compreende várias situações. Assim, por exemplo, considera-se "privada" a criança que vive no mesmo lar que a mãe e esta se mostra incapaz do amoroso cuidado de que a infância necessita. Da mesma forma, considera-se "privada" a criança que por qualquer motivo esteja separada geograficamente do cuidado materno. O efeito de tal privação resultará relativamente leve se a criança for atendida por alguém que a acarinhe e ria qual confie; pode, porém, ser grave se a mãe substituta, embora amável, lhe for estranlia. Não obstante, essas providências proporcionam alguma satisfação e constituem, portanto, exemplos de privação parcial. (25)

3. Estatísticas - cobrem enorme variedade de aspectos de um problema por meio de forma numérica simples, compreensiva, de notável força e concisão. Ex.:

No Paraíba o lixo de 40 cidades

Os problemas do Paraíba há vários anos preocupam as autoridades, mas, na verdade, todas as providências não passaram de paliativo"' ou promessas não cumpridas. Agora anuncia-se que até o final do ano que vem um modelo matemático repetirá em centros experimentais todas as condições do rio, indicando suas soluções. Mas isso poderá ser adotado tarde demais: até o final de 76 a população do Vale terá crescido mais de 12%, as indústrias 7% e a entrada em funcionamento da Refinaria de São José dos Campos atrairá para suas margens complexos petroquimicos e siderúrgicos e a duplicação da Companhia Siderúrgica Nacional, cujas conseqüências demográficas e poluidoras são realmente imprevisíveis. (26)

4. Testemunhos - são demonstraçóes do poder da presença humana nos momentos em que se decide entre duas evidências que se chocam. Ex.:

A natureza humana à luz da psicanálise

24 CUNHA, Ari. Em Correio brasiliense, 26/08/1983.

25 SPITZ. Em OLIVEIRA. M. E. M. - SAN~MARTIN. M. R. -GIACOMOZZI, G. Universltária. Taubate. Grupo de pesquisa em lingüistica e matemática, 1950, vol 4, p. 310.

Os críticos da análise dizem que não há prova cientifica de que o tratamento funcione, e os analistas concordam que o tipo de ganho feito na análise não pode ser medido em laboratório. "A validade da psicanálise pode ser demonstrada convidando-se um antigo paciente a falar sobre como era antes e depois", disse o Dr. Albert J. Solnit, analista que dirige o Centro de Estudos da Criança em Yale. De fato, muitos pacientes relatam que a visão de si mesmo e do mundo transformou-se. (27)

b) A LÓGICA: coerência e raciocínio

Raciocinar é fazer uso da razão para conhecer e julgar a reação das Coisas: é o processo de extrair inferências de fatos, exemplos, estatísticas e testemunhos

1. Você vê um rapaz de "smooking" à noite em Copacabana;
2. você infere que ele está a caminho de uma festa.

26 BARBOSA, Eduardo. Em OUVEIRA, M. H. M. et alíi., op. cit., vol. 2, p. 132.

27. Em OLIVEIRA, M. E. M. eI alíi., ap. cit., p. 212.

1. Você vê um carro parado na pista, com um triângulo vermelho exposto;
2. você infere que o carro está enguiçado.

Ver ou ler é colher imagens ou informações. Inferir é raciocinar - é um processo de inteligência, uma técnica mental.

Para argumentar é necessário refutar as idéias do opositor por meio de contra-argumentos, assim:

1. Procure refutar o argumento que lhe parece mais forte; comece por ele;
2. procure atacar os pontos fracos da argumentação contrária;
3. escolha uma autoridade que tenha dito exatamente o contrário do que afirma seu opositor;
4. aceite os fatos, mas demonstre que foram mal interpretados;
5. ataque a fonte na qual se basearam os argumentos do seu opositor;
6. cite outros exemplos semelhantes que provem exatamente o contrário dos argumentos que lhe são apresentados pelo opositor;
7. analise cuidadosamente os argumentos contrários, dissecando-os para revelar as falsidades que contêm. (28)

Para o planejamento de um texto dissertativo você deve saber que na introdução de uma dissertação poderá valer-se de uma frase, de um parágrafo e mesmo de mais de um parágrafo. O essencial é que a introdução:

1. desperte o interesse do leitor;
2. indique ou sugira o tema que será desenvolvido;
3 conduza o leitor ao desenvolvimento do tema.

Há vários tipos de introdução. Alguns redatores colocam imediatamente a idéia básica e vão direto a seu desenvolvimento. Outros apresentam algum material importante para o desenvolvimento, definindo termos, situando o problema ou mesmo apresentando algum relato ou pensamento importante no *desenvolvimento do tema. Outros fazem perguntas que serão respondidas na extensão do texto. Outros, ainda, chegam a apresentar o plano de tratamento do tema.*

O importante é que a introdução apresente, implícita ou explicitamente, a idéia central do texto, a transição para a segunda parte, o desenvolvimento.

Também no desenvolvimento de seu tema você deverá estar atento ao leitor. Este deverá, no que concerne à significação do conteúdo:

1. *identificar facilmente a(s) idéia(s) básica(s);*
2. *identificar facilmente as idéias que explicitam, que fundamentam, que apóiam as idéias básicas;*
3. *perceber facilmente as relações entre as idéias, dentro do texto.*

No que se refere à organização, à síntese, à expressão, o leitor deverá encontrar:

1. *orações sintaticamente bem formadas;*
2. *orações adequadamente relacionadas na composição dos períodos;*
3. *períodos claramente relacionados na constituição dos parágrafos;*
4. *parágrafos coerentemente relacionados no plano de desenvolvimento.*

Assim você deverá ter sempre em mente a formulação de sua tese, de seu ponto de vista, procurando os meios adequados para desenvolver suas idéias básicas. Deverá pensar nos esquemas estruturais que vai adotar (síntese-análise-síntese, por exemplo) nos recursos de que vai se valer. Deverá ligar adequadamente as informações que apresenta. Seu leitor deverá estar sempre atento à(s) idéia(s) *centra(is). O desenvolvimento deverá decorrer da introdução e deverá preparar a conclusão.*

No trabalho de relacionar orações nos períodos, períodos nos parágrafos, parágrafos nas partes e partes no todo do texto você já sabe que tem nas palavras das classes relacionais (preposições e conjunções), nos morfemas gramaticais (pronomes adjetivos e advérbios) e nas outras palavras de referência excelente instrumento. O rigor dessas ligações vai determinar, por exemplo, a distribuição das informações nos parágrafos.

Na conclusão de um texto dissertativo você poderá valer-se de uma frase, de um parágrafo e mesmo de mais de um parágrafo. A conclusão deverá decorrer logicamente do desenvolvimento, ser significativa dentro do texto (isto é, não deve ser dispensável). Você deverá deixar no leitor a impressão de que disse tudo o que tinha para dizer, e mais, que disse tudo o que queria dizer.

Há muitas maneiras de concluir um texto. Você poderá, por exemplo:

1. *retomar a idéia central, apresentando-a de maneira significativa em outras palavras;*
2. *sumariar os pontos essenciais desenvolvidos nos parágrafos da segunda parte;*
3. *enfatizar o significado de alguns pontos de vista do texto;*

4. *fechar o texto com uma história, uma citação que enfatize seus propósitos;*
5. *formular perguntas, deixando o tema em aberto para outras considerações.*

Exercite o que aprendeu:

a) Escreva um paragrafo dissertativo sobre um jogo de futebol a que você tenha assistido ou ouvido pelo rádio ou sobre algum comentário que você tenha lido no jornal.

b) Faça uma dissertação com cinco parágrafos sobre um tema histórico (Independência do Brasil, Proclamação da República, Descobrimento da América, Revolução Francesa etc.). Procure definir o tema, ler sobre ele. Trace um plano, faça o rascunho e depois redija. Não se esqueça do título.

3. RECURSOS APROPRIADOS PARA A ELABORAÇAO DO TEXTO DISSERTATIVO

No trabalho de organização do texto dissertativo você poderá valer-se de vários recursos, tais como:

3.1. analogia;
3.2. oposição ou contraste;
3.3. testemunho;
3.4. definição;
3.5. ilustração;
3.6. comparação.

Em um texto esses recursos talvez apareçam combinados, podendo ser identificados, apenas, em nível de parágrafos. Contudo, se a intenção do *escritor é pôr em evidência, no texto, um desses recursos, deve, ao planejar as idéias, fazer com que o escolhido seja uma constante nos vários parágrafos.*

Identifique, nos exemplos a seguir, cada um desses recursos:

3.1. Analogia

O texto analógico é aquele que, para facilitar a compreensão do assunto, é estruturado de modo a explicar algo desconhecido por meio de algo conhecido ou algo não-familiar por meio de algo familiar. Ex.:

A jaula

O homem vive em sua jaula. A jaula não é uma casa, um apartamento, um escritório, um quarto de hotel de luxo ou de pensão barata. A jaula é o próprio homem. Exigua ou ampla, pouco importa: jaula. E nela vivem, em estranha promiscuidade, as mais sanguinárias feras, as serpentes mais venenosas, os batráquios mais repugnantes, ao lado dos animais domésticos, os pássaros canoros, as aves da mais bela plumagem, os insetos mais deslumbrantes. O tigre e o chacal, o cão e o gato, o pavão e a andorinha, o beija.flor e o rouxinol, a borboleta e a mosca caseira, a cascavel e a pomba-rola, toda a arca de Noé, em suma, cabe nessa jaula secreta e obscura, que é a alma humana.

Poderiamos chamar os habitantes desse jardim-zoológico de instintos, sentimentos, emoções. Há instintos perigosos que dormitam a vida inteira, não chegam a praticar nenhum ato violento ou repulsivo, mas, às vezes, abrem um olho 50nolento, rosnam surdamente e recaem em sua letargia. São leões rugindo, *os lobos uivando.*

Mais comum é ver-se o pavão abrir sua cauda em leque, dando um "show"

multicolorido de vaidade, ou o papagaio fazer um discurso incoerente, repetindo fragmentos de 'sabedona decorada, sem saber o que diz. ~ meio ridiculo talvez,

mas inofensivo.

Bela é a jaula-viveiro, cheia de gorjeios de pássaros e esvoaçar de borboletas, a alma dos puros, dos simples, dos amenos, encanto da vida, flor miraculosa da criação. Mas não se iludam: mesmo nestas, há sempre um tigre adormecido, ou uma serpente sonnando. O importante é não despertá-los. (29)

3. 2. Oposição ou contraste

Um texto cujo recurso empregado é a oposição ou contraste visa a explicar fatos, idéias, comparando-as e apontando-lhes as diferenças. Um texto, estrututado por meio de oposição, pode ser organizado das seguintes maneiras:

a) descreve-se o elemento comparante e, em seguida, os elementos comparados, apontando os contrastes;

b) desenvolvem-se as idéias, comparando-as, ao mesmo tempo, e apontando os contrastes. Ex.:

Reprodutor supimpa

Incrivel a reportagem final do "Fantástico" de domingo com João Domingos de Araújo.

Curioso o paralelismo de vivências proporcionado pela reportagem. Primeiro apareceu um "aplicador da lei": ar severo, cara dura, um óculos enorme a simbolizar as mil repressões que a vida lhe impôs. Citou artigos, códigos, parágrafos, principios morais. Era a figura da rigidez, do "não", da ilusão moralista das chamadas classes dominantes. Um homem sério e de bem, isso é inobjetável! Mas de certa forma a representação da antivida: a que se codificou.

De outro lado, a figura do João Domingos, 65 filhos, árvore cheia de sementes que, soltas no ar, muito fecundaram. Talvez fora da lei certinha dos homens ou fora da mora! convencional. Talvez responsável por colocar no mundo gente que não poderá criar, atender. amparar. não por culpa própria, mas por causa de haver miséria. Porém nele estuavam: sabedoria, alegria natural, sagacidade disfarçada. energia vital, simpatia, saúde, disposição, certeza de que o mundo é feito de mistérios demais para que a vida seja uma sucessão de proibições e "não podes" e "não deves". Adorável pecador! A representação da vida em suas contradições. Mas vida vivida! Com integridade, saúde e disposição. As sementes são soltas para a festa permanente da fecundação, Fecundam onde é possivel e há condições.(30)

3- 3. Testemunho

2- Em O Estado de São Paulo, de 02/07/1974. Apud STARLING. José Nogueira ct et alii, op. cit.

Um texto que tenha como recurso o testemunho apresenta citações de opiniões ou de julgamentos de especialistas, de pensadores, de estudiosos de um

assunto que nos tenham legado sua experiência. O testemunho pode confirmar ou contrariar uma opinião que esteja sendo desenvolvida. Ex.:

Pombos têm "bússola" no organismo

A capacidade de orientação dos pombos durante o vôo se deve à existência, em seu organismo, de cristais de magnetite, a mesma substáncia utilizada na

fabricação das primeiras bússolas. Esta surpreendente revelação foi feita recentemente por um grupo de cientistas americanos que encontraram vestígios de magnetite no organismo dos pombos.

Muitos cientistas, porém, acham que os testes realizados não foram suficientemente convincentes e reconhecem que o homem ainda não conseguiu explicar de forma definitiva o que dá aos pássaros essa capacidade de orientação durante o vôo.

Segundo os cientistas, isso pode estar ligado a vários fatores, entre os quais a direção do sol. Experiências realizadas recentemente demonstraram que os pássaros submetidos a um pôr de sol artificial, dentro de um ambiente fechado, oito horas antes do verdadeiro poente, ao serem soltos, ficam desorientados e não encontram seus ninhos.

30 TÁVOLA. Arthur. Em O Globo, 23/04/1980

No entanto, dizem os cientistas, os pássaros se utilizam de outros instrumentos para sua orientação, do contrário não conseguiriam encontrar o ninho durante a noite.

Outro fator de orientação dos pássaros que está sendo estudado são os sons de baixa freqüêncía que, segundo os cientistas, são captados pelos pombos. De acordo com os cientistas, esses pássaros utilizam sua habilidade de captar sons de baixa freqüência para detectar sons característicos do lugar onde se encontra seu ninho e assim conseguem orientar seu vôo.

Depois que foram encontrados vestígios de magnetite no organismo dos pombos, os cientistas realizaram testes para tentar estabelecer ate que ponto esses pássaros reagem de modo semelhante a uma bússola e essas pesquisas mostraram alguns resultados incríveis.

Quando soltos em locais onde há as chamadas "anomalias magnéticas" variações naturais do campo magnético da terra - Os pombos, exatamente como as bússolas, perdiam seu senso de direção.

Apesar dessa prova, alguns cientistas ainda duvidam de que os pombos carreguem verdadeiras bússolas em seu organismo e alegam que outras variações, como a direção dos ventos ou a pressão barométrica, podem ter perturbado os pâssaros durante os testes. (31)

3.4. Definição

A definição, como recurso para a elaboração de textos, exige que o redator se valha

de outros recursos para compor o produto final. Assim sendo, a ilustração, a comparação, o contraste ou a analogia são recursos que subsidiam um texto

estruturado por meio da definição.

O que faz com que ela possa ser considerada um recurso é que todas as idéias

convergem para responder à pergunta: "O que isso significa?"

31. Em O Globo 10/06/1980.

Pode-se começar pela definição da palavra-chave do tema, por sua etimologia,

por sua acepção vulgar, por sua acepção técnica, ou pode-se explorar sua

ambigüidade. Ex.:

Será que existe um branco mais branco do que o branco?

Quem anda assistindo a televisão, verifique que dois sabões em pó estão

fartamente anunciados no video: o indefectível "Omo" e o "Viva", marca mais

recente e que vai ver é da mesma empresa multinacional do Omo, pois como o

leitor sabe, uma das estratégias de "marketing" de certos produtos é forçar uma

outra marca "concorrente", que pertence ao mesmo fabricante

O problema da concorrência do "Omo" com o "Viva" refere-se ao grau do branco.

O estudo de Roland Barthes mostra como faz parte da estratégia publicitária dos *sabões em pó atribuir certas propriedades, digamos "adjetivas", ao branco. (...)*

Sim, se alguém definir o branco vai dizer ser ele um estado de total reverberação de luz. O estado de brancura já é, em si, um estado total. O branco é um extremo da escala cromática. O estado de branco já indica uma plenitude. Nada há de branco, além do branco.

Pois a publicidade descobriu, vejam só, o branco mais branco! Depois evoluiu para o branco "total". Não satisfeita com tal exaltação do branco adicionou-lhe o "cheirinho de limpeza" (vide a atual propaganda do "Viva") onde "mais branco é impossível". Mas a coisa não parou por ai e quem tem acompanhado a peregrinação daquela "prova da janela" pelo Brasil afora, vai verificar que ao branco "total" do "Orno", uma nova qualificação foi acrescentada: a radiação, pois o anúncio atual fala em "branco total radiante". Não lhe bastou ser branco (estado, por si, integral); virou branco "total". Mas como branco total poderia ser pouco frente ao "mais branco impossível com cheirinho de limpeza" do "Viva", eis que surgiu o "branco total radiante". Afinal: é ou não possível "mais branco"? Um anúncio diz que sim. O Outro diz que não.

Radiante! Que palavra genial descoberta pelos publicitários. As cargas imprecisas (aparentemente) desta palavra dão um valor objetivo e qualificativo a um branco que já era total: radiante! A gente conhece a expressão radiante de alegria, isto é, iluminado, irradiando e/ou refletindo luz. Ser radiante já empresta *ao branco uma nova propriedade, buscando-lhe uma associação com a alegria, o êxito, a transmissão de uma sensação de luz, de glória. Aleluia! Que tal o branco êxtase? Aleluia!*

Se a gente quer manter sempre acesa a consciência critica das coisas, precisa refletir sobre os processos que influem em nossa emoção, principalmente aqueles - como a publicidade - inteligentemente conduzidos para espicaçar os nossos gostos, vontades, impulsos e desejos mais remotos. Sem dúvida, a opção entre o "cheirinho de limpeza" daquele sabão que dá a sua palavra de honra que "mais branco é impossivel" e o branco que além de "total" é "radiante", éuma opção muito dificil. A maquiavélica (no bom sentido do termo) descoberta de que "cheirinho de limpeza" é realmente sedutor, se choca com as fantasias em nós despertadas pelas características "radiantes" de um branco que já era total (...)

Dessa maneira, o que antes era só branco (já uma grande vitória de qualquer detergente), ficou branco total e agora já é branco total radiante. Pelo visto, com a concorrência, vai continuar recebendo sobrenomes, como aqueles nobres de antigamente. Ao chegar no ano 2000 será, talvez, branco-total-radiante-sabor-do--penetrante-ilurninado-acariciante-benfazejo-bem-querido-malemolente-com gosto de Brasil. Envolvente-irisado-expressivo-divinatório-exclusivo-refulgente-natural

Ai os publicitários se reunirão para discutir o excesso de adjetivos para aquilo que, afinal de contas, é apenas tudo o que o "significado" branco contém. E resolverão ficar somente com a expressão branco, sintética, condensada, substantiva, precisa, concisa, com todos os significantes já contidos dentro dela.

Áí tudo começará de novo e novos "qualificativos" serão inventados para estender e esticar um conceito que em si já diz tudo, porque assim como uma rosa é uma rosa, uma rosa, uma rosa; um branco é um branco, um branco.

A menos que me tenha dado branco e eu não entenda mais nada. Branco total: radiante. (32)

3.5. Ilustração

Um texto ilustrativo é aquele que apresenta a idéia central, explanada por meio de exemplos bem escolhidos que sejam pertinentes e convincentes. Dados estatistícos também fundamentam e concretizam as idéias abstratas. Ex.:

O bode: antes de tudo um forte

Introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses, o bode europeu sofreu, aqui, várias mutações genéticas que o tornaram capaz de sobreviver até mesmo a longos periodos de seca na caatinga nordestina. Robusto, ágil, pouco exigente com alimentação e água, ele se assemelha, em muitas de suas caracterlsticas, ao homem do sertão.

Essa adaptabilidade fez do bode uma espécie de "estepe" na economia do nordestino: criado á solta, cuidando de encontrar sua própria alimentação entre folhas, galhos e cccca de árvores, constitui o recurso para as horas difíceis;

carne para a família e pele para a venda. Para dimensionar a importância desta pecuária extensiva nas zonas semi-áridas, basta lembrar que Canudos núcleo da ação rebelde liderada por Ántônio Conselheiro na primeira república, que chegou a ser a segunda cidade baianaem população teve como uma de suas principais bases econômicas a exportação da pele de bode para o mercado inglês, através do comércio de Juazeiro.

Hoje pode-se dizer que, através dos séculos, o bode naturalizou-se nordestino: pelo menos três raças, com características marcantes, já estão classificadas (Moxotó, Canidé, Marota) e outras estão em estudo. Figura tão ou mais comum que a humana na paisagem nordestina, confunde-se, às vezes, com o carneiro (semelhante, porém menos resistente), no seu constante movimento, garimpando folhas verdes entre a vegetação. Díversamente do boi, o bode não é condicionado a comer de cabeça baixa, o que amplia em muito suas possibilidades de encontrar alimento fora das pastagens, no caso do sertão, muitas vezes, inexistente.

Não há exagero em dizer que o sertanejo nutre pelo bode grande carinho e gratidão, o que talvez explique a intenção de alguns habitantes do município de Uauá, o de maior concentração caprina na Bania, de rebatizar a cidade com o nome de "Bodolándia". Urna gratidão de quem sente de perto a miséria legada

---

32 TÁVOLA, Artur. Em O Globo, 19/04/1978.

pelas longas e freqûentes secas e o efeito paliativo da presença do bode. (33)

3.6. Comparação

Um texto que apresenta como recurso a comparação procura aproximar os elementos que estão sendo comparados por meio do que eles têm de semelhante. Tais semelhanças são reais, sensíveis, expressas numa forma verbal própria em que entram normalmente os chamados conectivos de comparação (tão, como, do que, tal qual), substituidos, às vezes, por expressões equivalentes (parecer, lembrar, assemelhar-se).

Muitas vezes um dos elementos da comparação não é colocado explicitamente, já que é amplamente conhecido pelo grupo social. Ex.:

Cientista estuda símios para entender os políticos

O Professor Roger Mastera, da Universidade de Darthmoutn, acaba de desenvolver uma curiosa teoria sobre as chances de êxito em uma campanha presidencial, com base no estudo dos geatos e dentes dos candidatos. Além disso, o catedrático de Ciências políticas encontra, no comportamento dos símios, fatores que ajudam a explicar certos rituais de políticos e eleitores.

Com a ajuda de um computador, Mastera analisa os efeitos da conduta fisica - expressões faciais, maneirismos, postura em pleito. Na opinião do professor, o comportamento visual é parte muito importante da evolução da imagem do político como dirigente, e, após a eleição, contribui para que mantenha o domirilo *sobre os que o cercam.*

Para o catedrático, ao lodo dos que escolhem um candidato pela ideologia, há um grande número de votantes que usam apenas a intuição para procurar nele qualidades de lider, e é ai que a "imagem" pesa nos resultados. Masters recomendou, inclusive, ao independente Jobn Anderson, a quem deu assessoria, que evitasse ter "uma aparência submissa".

A capacidade de domínio é comunicada de muitas formas, e uma delas é através dos dentes, conforme explica o professor: "Se examinarmos fotos de políticos verificaremos que o indício de domimo está presente no fato de que tanto os dentes superiores como os inferiores são visíveis. Trata-se de um sinal de ira ou alegria, mas de qualquer modo de intensidade de conduta".

Um outro caso: "os indivíduos se congregam em uma atmosfera 'carnavalesca', exibem grande excitação, saúdam-se ruidosamente uns aos outros, e concentram sua atenção no indivíduo que mais se destaca, antes de se dispersarem". Como observa Masters, poderia ser uma descrição de uma convenção partidária, no entanto é apenas a narrativa de um encontro de bandos de chimpanzés (...)

Lembrando que se deve ter em conta as características animais do homem, Masters afirma que grande parte do que ocorre em uma campanha política é estritaniente biológico, uma comunicação não-verbal de ritos e posturas, pelos quais o candidato chama a atenção para sua pessoa. Assim, procura apresentar-se como um indivíduo mais importante, mais apto a exercer a liderança - tal como a fazem os macacos.

Como os meios de comunicação são uma das principais formas usadas pelos que aspiram ao poder para "chamar a atenção", o professor Mastera tem examinado centenas de fotos de políticos em revistas e jornais. 34

---

34 Em O Globo 25/08/1950

V

Sintaxe de construção

Frase fragmentada é um pedaço de frase, resultante de má pontuação. Vejamos um exemplo:

"Emerson Fittipaldi voltou a treinar com o seu novo carro. Apesar do fraco desempenho da última corrida que o deixou em 20º lugar".

Ha neste exemplo duas orações:

1ª oração: "Emerson Fittipaldi voltou a treinar com o seu novo carro" - esta é uma oração (composta de sujeito e predicado) que apresenta sentido completo; constitui, portanto, uma frase integra.

2ª oração: "Apesar do fraco desempenho da última corrida que o deixou em 20º lugar" - esta oração, para ter sentido, precisa relacionar-se à oração anterior. Ela sozinha constitui apenas um "pedaço" de uma informação.

Esta oração (a 2ª) apresenta no início um adjunto adverbial.

Veja:

a) "Apesar do fraco desempenho da última corrida"
- é um adjunto adverbial de concessão em relação à 1 oração e não admite, portanto, um ponto entre ele e a oração. Caso leve ponto, torna-se um fragmento de frase.

b) "... que o deixou em 20º lugar" é uma oração que só se completa se inserida no período, porque o pronome relativo exige um antecedente. Caso esta oração seja pontuada inadequadamente, ela resultará em um fragmento de frase.

Uma vez identificado o fragmento de frase, podemos corrigi-lo:

a) Ligando-o à frase a que pertence, por meio de pontuação adequada: "Emerson Fittipaldi voltou a treinar com o seu novo carro, apesar do fraco desempenho da última corrida que o deixou em 2º lugar".

b) Dando uma nova redação à frase, sem deixar, contudo, de observar a pontuação:

1. "Apesar do fraco desempenho da última corrida que o deixou em 20º lugar, Emerson Fittipaldi voltou a treinar com o seu novo carro".

2 "Embora tivesse apresentado, na última corrida, um fraco desempenho que o deixou em 20º lugar, Emerson Fittipaldi voltou a treinar com o seu novo carro".

3. "Emerson Fittipaldi, apesar do fraco desempenho da última corrida que o deixou em 20º. lugar, voltou a treinar com o seu novo carro".

e) Transformando o fragmento de frase em frase completa:

"Emerson Fittipaldi voltou a treinar com o seu novo carro. Na última corrida,

Emerson apresentou um fraco desempenho que o deixou em 20o. lugar".

Trezne:

Reescreva o texto abaixo, corrigindo-o e transformando-o em uma única frase.

"As três da madrugada de domingo. Enquanto a cidade dormia tranquilizada pela vigilância tremenda do Governo Provisório, foi o Largo do Paço teatro de uma cena extraordinária. Presenciada por poucos, tão pungente, quanto foi simples e breve".
A construção de uma frase obedece a estas ordens:

a) Ordem sintática

Resulta da disposição dos elementos na frase, segundo sua função sintática:

(a) sujeito + (b) verbo + (c) atributo ou complemento + (d) circunstâncias. Esta é a ordem direta, característica da língua portuguesa.

Exemplo:

(a) Esmeralda de Jesus Freitas (b) ganhou (c) uma das cinco medalhas de ouro (dl) no Campeonato Sul-Americano de Atletismo-menores (d2) em Quito.

A ordem inversa é um recurso constante na língua, pois é por meio dela que se pode dar mais ênfase às idéias. Caracteriza-se por apresentar qualquer termo *sintático fora de sua posição normal.*

Vejamos alguns esquemas para se obter ordem inversa. Aproveite cada esquema dado e reescreva a frase acima em ordem inversa. Atente para o emprego da vírgula. (35)

d1 + d2 + a + b + e

d2 + d1 + a + b + e

a + d1 + d2 + b + c

a + b + d1 + d2 + c

a + b + d2 + c + d1

b) Ordem lógica

Resulta da disposição das palavras na frase, segundo a importância das idéias.

uma maneira de dar ênfase à estrutura que se quer pôr em relevo, dentro do *período.*

Exemplo:

1. Se se quiser dar maior ênfase à inauguração da obra, no trecho abaixo, o período deverá ser redigido de modo que a estrutura em ênfase apareça no inicio da frase:

35 Vejo o capítulo seguinte.

"Foi inaugurado, há alguns dias, pela prefeitura, o canil modelo municipal, considerado obra indispensável para a melhoria das condições sanitárias de Manaus".

2. Se se quiser dar ênfase ao canil, a redação será:

3. Se se quizer dar ênfase ao tempo de inauguração, a redação será:

4. Se se quiser dar ênfase à importância da obra:

5. Se se quiser dar ênfase á prefeitura:

Muitas vezes a ordenação lógica da frase exige a presença de um pronome relativo. Para evitar confusões o pronome relativo deve colocar-se imediatamente depois de seu antecedente.

Exemplos:
1. Errado
Podem comer merenda escolar gratuita os alunos cujos país são carentes de recursos e que não possuem condições de alimentarem-se em casa.

2. Certo

Podem comer merenda escolar gratuita os alunos que não possuem condições de alimentarem-se em casa e cujos pais são carentes de recursos.

Treine o encaixe de pronome relativo.
1. Reúna as orações de cada grupo abaixo num só período, convertendo a segunda oração em subordinada adjetiva introduzida pelos relativos. Há casos em que é necessário colocar preposição.

1.1. Foi detectada por astrônomos da Universidade da Califórnia a explosão de uma estrela gigantesca. A explosão pode produzir um buraco negro, espécie de abismo gravitacional no espaço. Nem a luz pode escapar do abismo gravitacional no espaço.
1.2. A exposição em homenagem ao humorista
J. Carlos fez parte das festas. A exposição foi organizada pela Propaganda Estrutural. A exposição teve patrocínio da Servenco. A exposição teve produção da Lithos. As festas comemoraram o centenário de nascimento do famoso

caricaturista.

1.3. Durante o período, Inês, professora de ginástica, aprendeu tudo sobre o corpo. No período, estudou na Europa.

1.4. Restos de seres humanos esquartejados foram encontrados em uma caverna. Os restos atestam antropofagia pelos homens de Neanderthal. Pela caverna transitavam homens da idade da pedra.

2. Complete os períodos abaixo com orações subordinadas adjetivas que se coordenem:

2.1. O álcool é um combustível que () mas que ()

2.2. A Nova Constituição brasileira será uma lei que () ou que ()

2.3. "Videogame" é um jogo eletrônico que () e que ()

e) Ordem harmoniosa (harmonia na colocação da idéia)

A falta de harmonia decorre do emprego abusivo de expressões coloquiais entre as idéias do texto.

Para se obter harmonia na frase devem ser evitadas construções como:

1. No que diz respeito à minha pessoa, eu respondo impetuosamente... (No que tange... Destarte... etc.).

2. Em lá chegando ainda encontrei todos reunidos.

Em vez das construções anteriores, devemos usar:

1.1. Eu respondo por mim (ou pelos meus atos)

2.1. Quando lá cheguei, ainda encontrei todos reunidos (ou Ao chegar lá, ainda encontrei todos reunidos).

O uso abusivo de gerúndio também prejudica a harmonia da frase.

Vejamos o exemplo seguinte:

"Continuando a ser feminina, cuidando sempre de sua aparência, saúde e boa conduta, contribuindo assim para o enriquecimento espiritual e material da família, tornando seu mundo bem mais humano, cheio de alegria".

Neste exemplo, o exagero no emprego do gerúndio prejudicou a clareza e a boa construção da frase, porque:

1 - criaram-se desnecessariamente quatro fragmentos de frase;

2. esqueceu-se da oração principal, conseqüentemente não se sabe de quem se está falando;

3- camuflou-se o sentido da frase, comprometendo-se, desta forma, a mensagem.

Para empregar-se corretamente o gerúndio, é fundamental que se saiba que o gerúndio expressa simultaneidade de ação com outro verbo.

Exemplos:

1 - O pintor trabalhava assobiando.

2. Durante muito tempo, ele vagou pela rua pedindo esmolas.

3 - Entrou no palco cantando. simultânea:

Em todas as três frases acima há ação simultânea:
1. assobiava ao mesmo tempo que trabalhava;
2 - pediu esmolas enquanto vagou...
3 - cantava ao mesmo tempo que entrava...

Nas frases seguintes, o emprego do gerúndio está incorreto porque não há simultaneidade de ação:

1. O foguete foi lançado ontem, entrando felizmente na órbita prevista.

2. O médico recebeu o telefonema, dirigindo-se imediatamente para a casa do paciente.

As ações não são simultâneas, pois:

1. o lançamento do foguete e a entrada na órbita não são simultâneos;

2. o recebimento do telefonema não foi feito a caminho.

De que maneira poderemos escrever estas frases sem que apresentem erros de construção?

Reescreva-as:

Note que, quando usado com valor estilístico, o gerúndio pode surtir efeitos agradáveis, como neste exemplo de publicidade:

"Arrancando, correndo, brecando, desviando, reduzindo. É preciso muita garra para enfrentar o dia-a-dia".
(Propaganda de um pneu X).

Vejamos o que nos dizem Gladstone Chaves de Melo e Rodrigues Lapa a respeito do gerúndio:
"O gerundio é intemporal e aspectualmente durativo. constitul, por isso, importante recurso estilístico, válido à medida que é bem empregado gramaticalmente (...) Muitas Vezes os autores não sabem bem que fazer dessa forma verbal e usam-na a torto e a direito, principalmente, a torto, deixando tudo no ar, no vago, no inacabado".(36)

"Não abusemos do gerúndio, mas não hesitemos em empregá-lo, sempre que o reconheçamos superior a outros modos de escrever". (37)

36. MELO, Glodstone Chaves. Ensaio de estilística do língua portuguesa. Rio, *Padrão, 1976, p. 171.*

37 RODRIGUES LAPA, M ESTILÍSTICOo da língua portuguesa. Rio, Acadêmico, 1970, p. 164.

Para concluir este nosso estudo, podemos verificar que as conjunções são elementos importantes para o estabelecimento de conexão entre as idéias. A ausência da conjunção gera frase fragmentada.

Vejamos um exemplo:

Próximo à barragem do Rio Descoberto, a terra está-se tornando ponto de atração. A terra pega fogo. Pode-se assar uma batata em poucos minutos. Diversas pessoas, curiosas com o fato, chegaram até a cavar o chão em busca de uma explicação.

Reescreva o trecho, transformando-o em uma única frase, por meio da inserção de conectivos

Treine mais;

Utilize-se dos fragmentos de frase e das orações e elabore períodos completos (frases íntegras), por meio da inserção de conjunções.

1. Cada cidadão motorizado se conscientizasse de que o passeio é do pedestre. Os motoristas respeitassem as posturas legais, não invadindo faixas destinadas a veículos especificos. O caos urbano da cidade seria reduzido à metade.

2. Os poucos japoneses não são capazes de vestir o quimono da maneira correta.

Os poucos japoneses têm condições financeiras para comprá-lo. Vestir o quimono é uma verdadeira arte.

3. A abelha rainha vive cm média cinco anos. Ao morrer, as próprias operárias escolhem uma larva de até três dias, para substitui-la. A larva é alimentada com geléia real.

4. As televisões façam grande esforço para defender e potencializar os valores brasileiros. Não existem condições reais para impedir a veiculação de "enlatados". A influência das multinacionais é muito grande.

VI

A virgula no contexto sintático

A vírgula assume uma grande relevância na marcação de pausas sintáticas na frase.

Para que se compreenda o real valor do emprego da vírgula, deve-se reconhecê-la como sinal e com função distinta de:

a) separar termos dentro do período;

b) isolar termos intercalados (ou seja, fora de sua posição normal) dentro do *período.*

Tanto para separar, quanto para separar elementos, a vírgula assume configuração específica a cada emprego.

Ao separar elementos, normalmente de mesma função sintática, a vírgula deve ser interpretada como uma só [,] mesmo que se faça necessário usar duas ou três etc. Assim:

1. Pedro estuda matemática, física e inglês.

2. Pedro estuda matemática, física, inglês e francês.

As virgulas empregadas para separar matemática de física e física de inglês devem ser interpretadas como vírgulas individuais que serão tantas quantos forem os elementos da enumeração.

Ao isolar elementos, a vírgula deve ser interpretada como uma dupla {,,} que não pode desfazer-se, sob pena de transformar-se em sinal de separação. Exemplo:

Maradona, quando recebeu o trofeu, beijou-o solenemente.

Se se cometer o deslize de colocar a vírgula somente após Maradona, esta estara separando o sujeito do resto do período, consequentemente, do seu predicado beijou-o.; o mesmo raciocínio vale para o erro de colocar-se a vírgula apenas depois de troféu. Em síntese, pode-se dizer que a circunstância temporal *intercalada entre o sujeito Maradona e o predicado beijou-o solenemente deve ficar isolada, já que se encontra fora de sua posição normal, que é ao final do período. Entenda-se a vírgula dupla como se fora parênteses e ai não haverá*

erro, pois ninguém abre parênteses sem fechá-lo, mas não se queira substituir a vírgula por parêntese, uma vez que este tem uso específico e aquela também.

É fato que, muitas vezes, uma vírgula que isola tem o "ar" da que separa, como no exemplo:

Esmeralda Freitas, no Campeonato de Atletismo-menores, em Quito, ganhou uma medalha de ouro.

As vírgulas da frase são assim analisadas:

a) as vírgulas de após Freitas e de após menores são duplas, pois isolam a circunstância de lugar;

b) as vírgulas de após menores e Quito são duplas, pois isolam outra circunstância de lugar;

no entanto, pode-se querer entender a vírgula de após menores como que separando uma circunstância de outra, o que parece, mas não é verdadeiro. Utilizem-se parênteses, em vez de vírgulas, e veja-se o resultado:

Esmeralda Freitas (no Campeonato de Atletismo-menores) (em Quito) ganhou uma medalha de ouro. E não:

Esmeralda Freitas (no Campeonato de Atletismo-menores em Quito) ganhou uma medalha de ouro.

Ora, se ocorre duas vezes abertura e fechamento de parênteses é porque deve ocorrer duas vezes o mesmo com a vírgula, porém não se colocam duas vírgulas, uma ao lado da outra imediatamente, para fins de abertura e fechamento de pausa, o que hipoteticamente seria assim:

Esmeralda Freitas, no Campeonato de Atletismo-menores,, em Quito, ganhou uma medalha de ouro.

Infere-se, pois, que duas vírgulas imediatas passam por um fenómeno como o da crase e resultam em uma só com dupla interpretação: fecha o isolamento do termo anterior e, ao mesmo tempo, abre o isolamento do termo seguinte.

O emprego da vírgula, na língua portuguesa, quer para separar termos, quer para isolá-los, ora se baseia em regras síntáticas, ora em aspectos enfáticos. Para que se desfaça qualquer confusão, relacionamos seus empregos:

a) Apoiada em regras sintáticas, emprega-se a vírgula para se parar:

1. Vários sujeitos, vários predicados, vários objetos, vários adjuntos ou várias orações assindétícas:

- Pai, mãe, filhos e avós foram à (38) Igreja rezar.

- Paulo pegou a chave, ligou o carro, despediu-se da família e desapareceu.

- Meu irmão chegou ontem, as 17 horas.

2 Estruturas sintáticas paralelas de provérbios:

- Quem tudo quer, tudo perde.

- Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

b) Apoiada em aspectos enfáticos, emprega-se a vírgula para separar:

1. Orações coordenadas, em especial, as adversativas e as conclusivas:

- Não tem dinheiro, mas o pouco que tem aplica em letras.

- O que você diz não se escreve, portanto sai de minha frente.

2. Orações subordinadas, em especial, as consecutivas, comparativas, as reduzidas de gerúndio e de particípio:

- O torcedor gritou tanto, que ficou rouco.

- O cachorro agradava a visita, lambendo-lhe as mãos.

38. Ler sobre crase no capitulo seguinte.

3. Nome de localidades em datas:

- Brasília, 30 de junho de 1986.

4. Número de documentos da data de expedição:

- Lei n 2.418, de 15 de janeiro de 1986.

c) Apoiada em regras sintátícas, usa-se a vírgula para isolar:

1. Orações adverbiais, orações reduzidas, adjuntos adverbiais, intercalados, já que a posição normal destes elementos é no final da frase:

- O atleta, na partida de futebol, quebrou o braço.

- O pediatra, embora tivesse razão, ouviu pacientemente a reclamação dos país da criança.

2. O aposto:

- Marcos Aurélio Freitas, Deputado Federal, terá o seu projeto votado.

3. O vocativo:

- Saibam, senhores cursístas, a verdade Sobre a situação.

4. Conjunções (mas, porém, logo, pois etc.) deslocadas para o meio da oração que introduzem:

- Ele disse que não vira o amigo naquela sala, a verdade, porém, veio à tona.

5. Orações adjetivas explicativas:

- O Brasil, que é nossa pátria, merece tudo de nós.

a) Apoiada em aspectos enfáticos, usa-se a vírgula para isolar:

1. Certas expressões, como isto é por exemplo, ou seja, a saber, inclusive etc.

- Os mitos narram a -história do sagrado, isto é, de coisas concernentes à religião, aos ritos, ao culto.

Usos ESPECÍFICOS DA VIRGULA

a) Emprega-se a vírgula, na frase, para indicar a elipse de um termo:

- Eu viajo para Manaus e tu, para Belém.

b) Antes de etc. a vírgula não deve ser usada, pois a expressão latina et cetera significa "e mais , e outros". Modernamente, contudo, o sentido diacrõnico da expressão esvaziou-se e têm-se feito freqüente uso desta pontuação antes de etc.

- O aniversário do clube será comemorado com jogos, gincanas, shows etc.

c) O adjunto adverbial intercalado exige vírgula; no entanto, quando este se constituir de uma palavra ou de locução, o emprego da vírgula se faz livre, exceto com sim (que exige a vírgula) e com não que a rejeita, por questões semânticas. Ex.:

- Eu não vou à festa. (negativa)

- Eu, não, vou à festa. (afirmativa)

d) Empregos especiais da vírgula com e ou ou

1. O emprego da vírgula antes do e.

1.1. Separam-se as orações sindéticas aditivas iniciadas por e quando tiverem sujeitos diferentes:

Veio o dia do desfile, e a jovem vestiu-se como uma rainha.

2. Vírgula depois do e.

2.1. Quando seguido de uma intercalação:

- Jorge foi aprovado e, por isso, ganhou um carro.
3 Virgula antes e depois do e.

3. 1. Quando houver sujeitos diferentes e intercalação depois do e:
Carlos ganhou uma viagem para São Paulo, e, porque ganhou o primeiro prêmio, João viajou para o exterior.

4. Vírgula antes de ou.
4 .1. Quando o ou estiver repetido, indicando alternativa ou retificação do pensamento:

- Ou faz o curso completo, ou tranca a matrícula. (39

39 os conceitos emitidos neste capitulo são de tolal responsabilidade da amora.

VII

Conversando sobre crase

Crase, palavra originariamente grega, significa fusão de dois sons vocálicos contíguos. O latim absorveu este fenômeno e, na passagem do latim popular para o português, palavras como Sede > See > Sé ou legere > leer > ler, ao perderem os fonemas consonantais mediais, aproximam os dois sons vocálicos idênticos, os quais resultam em crase.

No português atual, crase é também fusão de dois sons idênticos, restringida tão-somente as seguintes regras básicas:

a) fusão da preposição a + a(s) artigo definido feminino;
b) fusão da preposição a + a(s) pronome demonstrativo feminino. Este a, no singular ou plural, normalmente antecede o pronome relativo ou a preposição de. Na verdade, trata-se de um equivalente ao pronome demonstrativo aquela(s);
c) fusão da preposição + a inicial de aquela(s), aquele(s), aquilo.

Para que ocorra crase é necessário haver um termo regente que exija presença da preposição a, por um lado e, por outro, um termo regido, que é uma palavra feminina antecedida do artigo definido feminino no singular ou no plural. Só assim pode haver contigüidade de sons e, conseqüentemente, crase.

Ouve-se com frequência dizer-se que em tal frase ocorre a craseado. Entende-se, imprecisamente, como a craseado aquele marcado com o acento grave. Ora, a é craseado se tiver sofrido fusão de sons e, em decorrência disso, leva a marca gráfica, que é o acento grave. Aliás, é essa a única função, atual, desse acento.

Assim sendo, convém distinguir o uso do acento grave em duas situações distintas:

a) o uso do acento grave para marcar que sons contíguos passaram por crase. Neste caso, ele marca um fenômeno resultante de regência;

b) o uso do acento grave para marcar locuções femininas e expressões que indicam hora, que, na historia da língua, o acento cristalizou-se. Neste caso, em uma análise sincrônica, o acento não marca fenômeno resultante de regência, logo, o a acentuado não sofreu crase.

Com base nas informações anteriores, podem-se interpretar, sob o ponto de vista regencial, as regras que determinam os usos obrigatório e facultativo e, também, os casos especiais do acento grave, marcador da crase:

a) USO OBRIGATÓRIO

Resultante de regência:

1. Termo regente seguido de preposição a + a(s) artigo definido que antecede o substantivo feminino, como em:

- Recomendou-se à (a + a) secretária uso correto da máquina.

2. Termo regente seguido de preposição a + a(s) artigo definido que antecede o pronome possessivo substantivo feminino, como em:

- Para o trabalho, aceitou sua irmã, mas fez objeção à (a + a) minha.

3. Termo regente seguido de preposição a + a(s) pronome demonsirativo substantivo feminino, como em:

As observações eram muitas. O rapaz esteve alheio às (a + as) que lhe diziam respeito

4. Termo regente seguido de preposição a + a dos pronomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo, como em:

- Dirigi-me àquele (a + aquele) professor com o intuito de elogiá-lo.

Acento grave cristalizado:

1. Nas locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas femininas, como em:

- Estive no garimpo à procura de ouro.

- Fábio faz gol à maneira de Pelé. Esta mesma frase pode ser usada eliminando-se o substantivo e a preposição maneira de, contudo o a acentuado permanece:

Fábio faz gol à Pelé.

- A noite, a temperatura é mais agradável.

- Geme, à medida que sente dor.

2. Nas expressões numéricas que indicam hora, como em:

- Pegou o avião à uma hora da tarde.

- Sairemos às três horas para a Universidade.

b) USO FACULTATIVO

1. Termo regente seguido de preposição a + a artigo definido que antecede o nome próprio feminino,

como em:

- Remeti os documentos à (a + a) Rita.

ou

Termo regente seguido de preposição a + nome próprio feminino não antecedido de artigo como em:

- Remeti os documentos a (a + O) Rita.

2. Termo regente seguido de preposição a + a(s) artigo definido que antecede o pronome possessivo adjetivo, como em:

- O sol das 11 horas é prejudicial à (a + a) sua filha.

ou

Termo regente seguido de preposição a + pronome possessivo adjetivo não antecedido de artigo, como em:

- O sol das 11 horas é prejudicial a (a + O) sua filha.

3. Com a expressão até a + a(s) artigo definido que antecede um substantivo, como em:

- Chegou até às (a + as) raias da loucura.

ou

Com a expressão até a + substantivo não antecedido de artigo, como em:

- Chegou até a (a + O) beira do abismo.

ou

Com a preposição simples até + artigo definido que antecede um substantivo, como em:

- Chegou até a (O + a) beira do abismo.

e) CASOS ESPECIAIS

Os casos considerados especiais inserem-se, na verdade, na regra geral, a saber, termo regente que exija preposição a + a(s) artigo definido feminino que antecede um substantivo.

O que há de especial nesses casos é que as regras exigem interpretação morfo-semântica para serem melhor compreendidas, pois, além de os termos regentes e regidos possuírem sons contíguos próximos, é necessário que o termo regido venna acompanhado de determinante, como em:

- Irei à (a + a) Casa dos Parafusos.

determinante de Casa

- Referi-me à (a + a) Copacabana de meus sonhos.

determinante de Copacabana

- Chegamos à (a + a) terra de nossos avos.

determinante de terra

Para concluir esta nossa conversa tratemos de regência e oposição de sentido. Há diferença de sentido entre frases se o termo regente vier ou não seguido de preposição.

1. Quando o termo regente exige preposição a + a(s) artigo definido que antecede um substantivo, a frase apresenta um sentido, como em:

- Bati à (a + a) porta da vizinha.

- Marta deu à (a + a) luz uma bela menina

2. Quando o termo regente não se faz seguir de preposição, mas somente do artigo definido que antecede o substantivo, a frase apresenta outro sentido, como em:

- Bati a (O + a) porta de minha casa.

- A operação de córnea deu a (O + a) luz aos olhos da criança.

3. Quando o termo regente não se faz seguir de preposição, bem como não ocorre artigo diante do substantivo, a frase apresenta outro sentido, como em:

- Está acostumada a bater O (O + O) rua.

- A beleza de Luisa deu O (O + O) luz ao ambiente.

VIII

Temas sugeridos para redação

Os temas seguintes, adaptados de textos sobre o assunto, servem como sugestões para elaboração de redações paralelas no decorrer do curso.

Antes de redigir convém:

a) fazer leitura sobre o tema a ser trabalhado;

b) planejar o texto, atentando para os itens a serem argumentados;
c) escolher, entre dois, o recurso que melhor se adapte ao desenvolvimento de um bom texto;

1. Disserte sobre: "Os problemas do meio ambiente e dos recursos naturais só serão equacionados em termos de planejamento global, atingindo as esferas social, política, econômica e educacional".

Argumente:
- a Mata Atlântica como espécie endêmica;
e a relação chuva e relevo;
- os programas de extensão universitária como política educacional salvadora de espécies de seres vivos.

Recurso: ilustração ou comparação.

2. Disserte sobre: "O corte no dispêndio dos gastos governamentais como forma de reduzir o déficit parece, em princípio, equivocada".

Argumente:

- o déficit como distorção da economia brasileira;

- o ajuste da economia brasileira aos interesses norte-americanos;
a linearidade da linha de atuação do FMI.

Recurso: testemunho ou ilustração.

3. Disserte sobre: "Tudo o que é jurídico é moral, mas nem tudo o que é moral é jurídico".

Argumente:

- o campo da moral que não se confunde com o campo jurídico;

- a moral como mundo da conduta espontânea;

- a incompatibilidade entre moral e violência.

Recurso: oposição ou definição.

4. Disserte sobre: "O solo precisa ser encarado como uma coisa permanente; precisa ser olhado como uma herança que passa de pai para filho".

Argumente:

- o solo como reservatório de alimentos;

- o uso do solo e seus interesses;
- o solo e os agentes de erosão.

Recurso: ilustração ou comparação.

5. Disserte sobre: "As constituições não são leis estáticas; o que importa é ser a Constituição uma lei que configure o pensamento da Nação".

Argumente:

- deputados e senadores exercendo atribuições constituintes;

- importância da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte;

- o Congresso diante da feitura de uma lei.

Recurso: oposição ou ilustração.

6. Disserte sobre: "Na época em que se esboçavam os fundamentos da futura independência do Brasil, sentia-se a necessidade de um reformador, capaz de *desenvolver trabalho de proselitismo em torno de teses sujeitas à veemente oposição dos que sentiam a tessitura das relações comerciais, formada através de séculos, entrar em colapso, ameaçando posições monopólicas".*

Argumente:
as idéias de Smith - "A riqueza das nações" - e seu curso no Brasil;
Smith e o sentido de liberdade;
o pensamento de Smith e o monopólio colonial.

Recurso: testemunho ou ilustração.

7. Disserte sobre: "A primeira vista, confunde-se fato jurídico com ato jurídico; a verdade é que um não existira sem o outro".

Argumente:
a ação como asseguradora de direito;
a relação de perecimento entre o direito e seu objeto;
as pessoas relativamente e absolutamente incapazes diante de ato da vida civil.

Recurso: comparação ou oposição.

8. Disserte sobre: "A contabilidade tem como objetivo o estudo e o controle do patrimônio das entidades econômicas, a fim de fornecer informações sobre sua composição e suas variações qualitativas e quantitativas".

Argumente:
o patrimônio como objeto da contabilidade;
a contabilidade como linguagem da empresa;
contabilidade e escrituração.

Recurso: comparação ou ilustração.

9. Disserte sobre: "As pessoas serão classificadas como melhores ou piores em virtude de suas posses e conforme o padrão de opulência que estiver em voga numa determinada sociedade".

Argumente:
a autoridade dos ricos como estrutura real do poder;
o Governo dos mais sabios em detrimento de outros;
o fator econômico como dirigente e determinador dos demais aspectos da sociedade.

Recurso: oposição ou testemunho.

10. Disserte sobre: "O âmbito da matemática cresceu, a partir das escassas habilidades de calculo do egípcio Ahmes e dos primeiros e timidos teoremas da geometria dos gregos, até a ampla e completa rede de teoremas".

Argumente:

a palavra-função na matemática;

os valores admissíveis de função;

a moral da matemática que impõe contradições.

Recurso: testemunho ou ilustração.

11. Disserte sobre: "O engenheiro, para ser um profissional competente, deve ter seus conhecimentos além das ciências físicas e da tecnologia, estendendo-se pelos campos da economia, da sociologia e da psicologia".

Argumente:

- capacidade do engenheiro de chegar a conclusões inteligentes;

- a dúvida sistemãtica em relação ao "como" e ao "porque";

- a importância da engenharia para a segurança nacional.

Recurso: ilustração ou comparação.

12. Disserte sobre: "A função do grupo de marketíng de uma empresa esta relacionada ao desempenho de certas atividades essenciais".

Argumente:

- *a função de oferecer produto;*
- *a política de merchandísíng como subsistema de oferecimento;*
- *a função do administrador como administrador do futuro.*

Recurso: ilustração ou analogia.

13. Disserte sobre: "Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da idéia de um dialogo entre educador e educando não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele".

Argumente:

- *a ação dialogal como prática usual;*
- *o universo vocabular como realidade social no imaginário do educando;*
- *aquele que estuda como sujeito do ato de estudar.*

Recurso: comparação ou ilustração.

14. Disserte sobre: "Um computador é uma máquina extraordinariamente complexa que armazena sinais elétricos que representam números".

Argumente:

- o célebre chip de sílicio;

- por que os computadores são tão úteis?

- os robôs como substitutos dos trabalhadores.

Recurso: definição ou ilustração.

15. Disserte sobre: "Compete àquele que trabalha no campo do design a tarefa de desalojar da mente do seu semelhante todos os preconceitos sobre a arte e os artistas".

Argumente:

- valor psicológico do objeto projetado;

- o design e o styling;

- a naturalidade do designer e a natureza das coisas.

Recurso: ilustração ou analogia.

16. Disserte sobre: "O estudo das ideologias raciais no Brasil nos fornece oportunidades para analisar a dinâmica da mitologia social, pois os mitos sociais são constantemente criados e destruidos".

Argumente:

- o Brasil como uma democracia racial;

- os benefícios de brancos e negros com o mito;

- o candomblé e o samba no contexto dos preconceitos.

Recurso: oposição ou ilustração.

17. Disserte sobre: "Ao educar, já estamos nos apoiando em valores que pressupõem a nossa visão do mundo e a nossa visão da educação enquanto processo de formação humana".

Argumente:

- o ato educativo como interação (entre educador e educando) para realização de valores;

- a relação de status entre educador e educando;

- a imaginação e a criatividade do professor como forma de atingir objetivos sociais.

Recurso: comparação ou ilustração.

18. Disserte sobre: "O concurso do Plano de Brasilia ofereceu aos arquitetos brasileiros a oportunidade para formular propostas realmente renovadoras para o planejamento urbano brasileiro e com amplitudes de vistas dos problemas de implantação de arquitetura urbana".

Argumente:

- os princípios da "planta-livre" x a orientação frente-fundo dos projetos;

- a construção de Brasília como experiência arquitetônica e urbanística deste

século;
- a tendência à verticalização dos prédios de Brasilia e ordenação de paisagem.

Recurso: ilustração ou comparação.

19. Disserte sobre: "Quanto mais profundamente os bibliotecários conhecerem todos os níveis e todas as possíbilidades de leitura individual na comunidade, mais criteriosamente poderão exercer a seleção de livros, e o serviço bibliográfico poderá ser realizado de maneira mais eficiente".

Argumente:
- pessoas e livros, pólos positivos e negativos, como fluxo de serviço bibliotecário;
- a biblioteca pública como parte integrante da atividade da comunidade;
- a seleção de livros como demanda e fornecimento.

Recurso: ilustração ou comparação.

20. Disserte sobre: "Os meios de comunicação social constituem, paradoxalmente, meios de elite e de massas".

Argumente:
- a sociedade ao alcance dos meios de comunicação;

- os meios de comunicação social como meios de elite;

- a imprensa como meio de comunicação de elite e de massa.

Recurso: ilustração ou comparação.

21. Disserte sobre: em Língua portuguesa e realidade brasileira, de Celso Cunha, declara-se:

"Não existe o bem nem o mal, a correção nem

a incorreção; o falar de cada um é tão legítimo

e irrepreensível como o de qualquer suposta autoridade, e toda intromissão é daninha".

Argumente:

- o povo como possuidor de soberania em matéria de linguagem;

- as normas lingüísticas como normas coercitívas;

- o vale-tudo na nova gramática de Cunha e Cintra e a reação dos gramáticos da velha guarda.

Recurso: ilustração ou oposição.

22. Disserte sobre: "A universidade brasileira ingressou, há alguns anos, num processo de progressivo e acelerado esvaziamento".

Argumente:
- as correntes democráticas e o fracasso no ensino superior;

- a política universitária voltada para o capital estrangeiro;

- rendimento escolar e elitização.

Recurso: testemunho ou ilustração.

Bibliografia auxiliar

BARRASS, Robert. Os cientistas precisam escrever. Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. S. Paulo, EDUSP, 1979.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. S. Paulo , Cia. Ed. Nacional, 1980.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita S. Paulo, Ática, 1985.

BROOKS WARREN. Modem Rhetoric. Nova lorque, Harcourt, 1961.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrito. Petrópolis, Vozes, 1977.

GARRAHER David W. Senso critico: do dia-a-dia às ciências humanas. S. Paulo, Pioneira, 1983.

CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Rio, Padrão, 1980.

CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio, Nova Fronteira, 1985.

DIAS Augusto Epiphanio da Silva. Syntaxe histórica portuguesa. Lisboa, Clássica, 1959.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Lisboa, Presença, 1982.

EHRLICH, Eugene. The Art of Technical Writing. Nova lorque, Thomas & Crowell Company, 1964.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Lexicologia: a linguagem do noticiário policial. Brasília, Horizonte, 1980.

______ Estruturas simbólicas específicas e redundância no discurso. Letras & letras. Uberlândia, Departamento de letras da Universidade de Uberlândia, v. 1, n. 2:107-121, 1985.

FOERSTER, Norman. Writing and Thinking. Cambridge, Massachusetts, 1952.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio, FGV, 1980.

LARI, Rodolfo - GERALDI, João Wanderley. Semântica. S. Paulo , Ática, 1985.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. S. Paulo , Cortez, 1984.

LÓPEZ, Maria Luisa. Problemas y métodos en el análisis de preposiciones. Madri, Gredos, 1970.

MORENO, Cláudio - GUEDES, Paulo Coimbra. Curso básico de redação. S. Paulo , Ática, 1979.

NEY, João Luiz. Prontuário de redação oficial. DASP, 1971.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. S. Paulo , Pioneira, 1980.

PERRIN, Porter G. Writer's Guide an Index to English. Chicago, Scott, Foresman an Company, 1959.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Crise na linguagem: a redação no vestibular. S. Paulo , Mestre Jou, 1981.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte, Interlivros, 1978.

SALVADOR, Angelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre, Sulina, 1977

SOARES, Magda Becker - CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio, Ao livro técnico, 1978.

SODRE, Muniz - FERRARI, Maria Helena. Técnica de redação: o texto nos meios *de informação. Rio, Francisco Alves, 1977.*

STARLING, José Nogueira - NASCIMENTO, Milton do - MOREIRA, Samuel. Língua portuguesa: teoria e prática. Belo Horizonte, Vigília, 1978.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. S. Paulo , Martins Fontes, 1979.

VIVALDI, Gonzalo Martín. Curso de redacción. Madri, Paraninfo, XV edição.

WALDECK, Sérgio - PAIVA, M. Português/treinamento. Brasília, Pró-cultura, 1986.

EDITORA VOZES

MATRIZ

Petrópolis, RJ
(25689-900) R. Frei Luis, 100
Caixa Postal 90023
Tel. (0242)43-5112
Fax: (0242)42-0692

ESCRITÓRIOS

Ria de Janeiro, RJ (22410-000) R. Visconde de Pirajá, 146, sala 502
(021)521.1847

São Paulo, SP

(01309.902) R. Luiz Coelho, 308 - Sala

37 - 32 andar Te).: (011)258-6910 Fax: (011) 258-7070

LOJAS

BaUru, SP

(17015-002) Av. Rodrigues Alvas, 10-37

Tel. e FaX: (0142) 34.2044

Bela Horizonte, MG

30190-060) R. Tupis, 114 Tel.: (031)273.2538

Fax: (031)222-4482

Blumenau, SC

(89010.003) R. 15 de Novembro, 963

Tel. e Fax: (0473)22-3471

Bragança Paulista, SP

(12000-000) R. Cel. Teófilo Leme, 1055

Tel. e Fax: (011)433.3675

Brasilia, DF

(70730.731) CLR/None, 0.704, Bloco A,

N2 15

Tel.: (061)223-2436

Fax: (061)223-2282

Campo Grande, MS

(79002-174) R. Br. do Rio Branco, 1231
Tel. e Fax: (067)384.1535

Cuiabá, MT

(78005-600) Av. Getúlio Vargas, 381

Tel. e Fax: (065)322-6967

Curitiba, PR

(80230.080) R. 24 de Maio, 95

Tel.: (041)233-1392

Fax: (041)233-1 SI 3

Fortaleza, CE

(60025-100) R. Major Facundo. 730

Tel.: (085)231-9321

Fax: (085)221-4238

Goiânia, GO

(74023-010) R. 3, N2291

Tel. e Fax: (062)225-3077

Juiz de Fora, MG

(36010-041) R. Espírito Santo, 963

Tel. e Fax: (032)215-8061

Novo Hamburgo, RS
(93310-002) R.Joaquim Nabuco, 543
Tel. e Fax: (051)593.8143

Pelotas, RS
(96015-300) R. 7 de Setembro, 145
Tel. e Fax: (0532)27-1032

Porto Alegre, RS
(90010-273) R. Riachuelo, 1280
Tel.: (051)226-3911
Fax: (051)226.3083

Recite, PE
(50050.410) R. do Príncipe, 482

Fax: (081)221-4180

Rio de Janeiro, RJ
(20031.201) R. Senador Cantas, 118-)
Tel. e Fax: (021)220-6445

Salvador, BA
(40060-410) R. Carlos Comes. 898-A
Tel: (071)241-8666
Fax: (071)241-8087

São Paulo, SP 1

(01414-000) R. Haddock Lobo, 360

Tel.: (011)256-0611

Fax: (0I1)256.2841

São Paulo, SP 2

(01006-000) R. Senador Feijó, 158/168

Tel.: (011)35-7144

Fax: (011)37-7948

FIM DO LIVRO

FLÁVIA RITA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

ELABORAÇÃO: PROFESSORA FLÁVIA RITA
1/2015

RUA MATO GROSSO 306- SL101
BARRO PRETO
(31) 3296-0590 - (31) 3272-6678
BELO HORIZONTE - MG

FOCALIZAÇÃO DISCURSIVA

PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR	PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL	TERCEIRA PESSOA (SING./PLURAL)
• Texto muito subjetivo. • Intensa carga emocional. • Baixa credibilidade social: o simples fato de o texto estar escrito em 1º pessoa o torna com baixa credibilidade social. • O autor se projeta explicitamente no texto por meio de pronomes e verbos. • Argumentação pessoal, intimista, particular.	• O texto possui traços de subjetividade, ou seja, ainda não é totalmente objetivo. Está entre a objetividade e a subjetividade. • Tende à objetividade. • Argumentação compartilhada/adesão do leitor/interação com o leitor/insere o leitor no texto, compartilhando a argumentação. Assim, o autor responsabiliza o leitor pelo conteúdo. É uma argumentação social, ou seja, divide a argumentação entre autor e leitor. Convida o leitor a participar ativamente do texto. • Alta credibilidade argumentativa: apresenta uma perspectiva socializadora, ao incluir o leitor na argumentação.	• Objetividade: não há traços de subjetividade. • Impessoalidade. • O autor não se manifesta explicitamente no texto. • Alta credibilidade argumentativa. • Maior nível de formalidade linguística. OBSERVAÇÃO: Entre a 3ª e a 1ª do plural, há equivalência argumentativa. Ocorre apenas oscilação no nível de formalidade.

OBSERVAÇÕES SOBRE FOCALIZAÇÃO DISCURSIVA
2ª pessoa- interação com o leitor: o uso da 2ª pessoa, de formas imperativas, de vocativos ou de pronomes de tratamento aproxima o texto do leitor. Diminui a formalidade do texto, tornando-o mais acessível aos leitores.
Uso de adjetivos: adjetivos conferem subjetividade ao texto e marcam intensa carga emocional. A opinião sempre marca um traço de subjetividade.
Uso de perguntas no texto: perguntas diminuem o nível de formalidade no texto. Marcam interação com o leitor. Ademais, o uso de perguntas no texto confere efeito retórico, ou seja, as perguntas não precisam ser respondidas explicitamente, são mencionadas apenas como reforço (retórica), pois implicitamente já estão respondidas no contexto.
Repetição vocabular ou de ideias: as repetições intencionais conferem ênfase à produção de texto.
Escolha vocabular (seleção lexical): léxico é palavra, vocabulário. O vocabulário escolhido pelo autor pode alterar o sentido básico do texto.
Equivalência: há formas argumentativas que são equivalentes. 3ª pessoa e 1ª pessoa do plural mantêm o mesmo nível de credibilidade argumentativa. Ocorre apenas uma oscilação no nível de formalidade, pois a 3ª pessoa é mais formal que a 1ª do plural. 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa são formas equivalentes de argumentação, pois ambas têm alta credibilidade social. O valor de credibilidade argumentativa é o mesmo, mas o nível de formalidade varia.

FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO: DIFERENCIAM A BASE SINTÁTICA DO TEXTO

Elipse: omissão de termo facilmente identificável pelo contexto. - Somos felizes. (omissão do termo "Nós")

Zeugma: é um tipo de elipse. É a omissão de termo explícito anteriormente, em geral verbo. Pedro me ama; José, também. (me ama)

Pleonasmo: repetição de uma ideia. Obs.: Toda repetição tem valor enfático. O pleonasmo não deve ser usado na norma culta. - Entra para dentro agora, menino!

Inversão ou hipérbato (ou sintaxe complexa): é a alteração da ordem canônica (ou ordem direta) da frase: sujeito + verbo + complemento verbal. - Novidade havia. O verbo haver com o sentido de existir forma uma oração sem sujeito. Portanto, o verbo na frase é VTD e o termo "novidade" é o OD.)

Silepse: consiste na concordância com o que está implícito. - A criançada chegou bem cedo. Às dez horas, já estavam na cama. (silepse de número) Todos somos felizes. (silepse de pessoa).

Polissíndeto: consiste na repetição de conectivos ligando termos da oração ou elementos do período. – Ela entrou, e chorou, e pediu, e reclamou...

Anacoluto: consiste em deixar um termo solto na estrutura da frase. Normalmente, isso ocorre porque se inicia uma determinada construção sintática e depois se opta por outra. O termo solto na frase não tem função sintática. Geralmente, marca a mudança da estrutura da frase. - A vida, não sei como aproveitá-la.

Anáfora: consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos, frases ou parágrafos. - É pau, é pedra, é o fim do caminho. Toda repetição tem valor enfático. Obs.: não confunda com anafórico, que é um termo de retomada.

FIGURAS DE PENSAMENTO: SÃO RECURSOS ESTILÍSTICOS DE IDEIA

Antítese: consiste na aproximação de termos/palavras contrárias. São palavras que se opõem pelo sentido. Termos antônimos. - "Os jardins tem vida e morte".

Ironia: usar uma palavra com sentido oposto ao real. *Sacarmos: confere efeito de humor negro ao texto, pode ser confundido com ironia. - Ela tem um pé de lancha.

Hipérbole: exagero. - O mundo inteiro está unido pela paz.

Eufemismo: consiste em suavizar uma expressão que se evita na língua. Confere polidez ao texto. - O governo faltou com a verdade. (o governo mentiu).

Prosopopeia (ou personificação): consiste em atribuir características humanas a seres inanimados (inclui os animais). – Baleia, a cachorrinha, sonhava em uma vida melhor para sua família.

Gradação (ou clímax): é a apresentação de ideias em progressão ascendente (clímax) ou decrescente (anticlímax). É uma hierarquia de termos. É uma enumeração hierarquizada de termos. -Um mês, um ano, uma vida não bastaria.

Apóstrofe: consiste na interpelação enfática a alguém (ou alguma coisa personificada). É como se fosse um vocativo. - Deus, olhai por nós.

Paradoxo: consiste em uma oposição no plano das ideias. É a apresentação de uma ideia contraditória. - Ela era uma boa pessoa, mas tinha atitudes ruins (Há antítese e paradoxo.). Ela era uma boa pessoa, mas não fazia o bem (Há apenas paradoxo. Não há antítese.)

Alegoria: é um conjunto de metáforas, utilização de uma linguagem metafórica, associada a outras figuras de linguagem. - A vida nos oferece portas e janelas, mas nunca sabemos o que abrir, onde entrar, ou como sair. (metáfora: a vida é como portas e janelas. / nunca: hipérbole. / entrar e sair: antítese)

FIGURAS DE LINGUAGEM
FIGURAS DE SOM: CONFEREM AO TEXTO MUSICALIDADE
Aliteração: é a repetição de sons consonantais. – Vai, vento, vai, voar vadio.
Assonância: é a repetição de sons vocálicos. - Amanhã há de ser alegre.
Paronomásia: é aproximação e a repetição de palavras com sons parecidos, mas de significados distintos. É a ocorrência simultânea de aliteração e assonância. – Há tanto tempo tento tanto.
Cacofonia: som desagradável. Não é propriamente uma figura de linguagem, trata-se de um vício de linguagem (defeito de construção). - Vou-me já.
Onomatopeia: é a reprodução de sons de animais, ruídos ou coisas. Trata-se, pois, da reprodução de sons de seres inanimados. - tic-tac, kkkkkkk...
FIGURAS DE PALAVRAS: TRABALHAM A COMBINAÇÃO DE PALAVRAS
Polissíndeto: é a repetição do mesmo conector. - Ou você estuda, ou você arruma um marido rico, ou não há solução. *Assíndeto: trata-se da ausência de conectores. - Choveu, fez sol, nada mudou.
Catacrese: é uma personificação cristalizada pelo uso. – O pé da mesa está quebrado.
Metáfora: comparação implícita. É uma relação subjetiva entre termos. De uma maneira geral, não tem conectores. - A vida é um mar de ilusões.
Comparação (ou símile): é a relação entre termos utilizando conectores. Nem toda comparação apresenta efeito figurado. - Ela é bonita como a irmã.
Perífrase: substituição de um termo por outro equivalente (igual). - Rainha dos Baixinhos (Xuxa); Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão). A professora de português chegou. (a Flávia chegou). *Antonomásia é o nome dado à perífrase relativa a nome de pessoa. Toda antonomásia é um tipo de perífrase. Pelé (rei do futebol).
Metonímia: substituição de um termo por outro relacionado. Representa um encurtamento da frase. - A sala aplaudiu o professor.
Sinestesia: mistura de sentidos (exploração de sentidos). - Perfume doce.
Obs.: Pode haver mais de uma figura de linguagem em uma mesma frase. Obs.: Analogia não é propriamente uma figura de linguagem. Analogia é uma forma de estruturação de texto, ou seja, uma estratégia de argumentação. Analogia é uma comparação inusitada, ou seja, esdrúxula.

INTERTEXTUALIDADE
INTERTEXTUALIDADE É O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS. É FAZER REFERÊNCIA A UM TEXTO DENTRO DE OUTRO.
Todo processo intertextual é uma referenciação entre texto primário e texto secundário: A interpretação adequada do texto secundário depende de conhecimento das referências do texto primário. O leitor pode atribuir sentido ao texto secundário, sem garantia de adequação. A interpretação de um texto intertextual depende de conhecimento prévio do leitor.
TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE
Há seis tipos de intertextualidade: as três primeiras modalidades representam a intertextualidade em um trecho de texto. As demais, em geral, se aplicam ao texto como um todo.
Citação: transcrição fiel de trecho de outro texto. Geralmente, aumenta a credibilidade do texto. É considerada um argumento de autoridade.
Alusão ou citação indireta: o produtor secundário reproduz as ideias do produtor primário ou faz referência ao texto, ao seu autor, a personagens...
Epígrafe: é uma citação inicial, fora do corpo do texto, que se relaciona com o seu conteúdo.
Paráfrase: consiste em reescrever o texto, mantendo-se o seu sentido. Pode-se acrescer ou retirar ideias, só não pode alterar o sentido básico.
Paródia: reescrever o texto, alterando o seu sentido básico. Pode ter conotação humorística, mas nem sempre terá.
Pastiche: consiste em reproduzir o estilo do autor de um determinado texto. Não se copia o texto, mas sim o estilo do escritor. Pode ter uma conotação agressiva ou somente plástica.

TIPOS DE DISCURSO	
TIPOS DE DISCURSO	**CARACTERÍSTICAS**
DISCURSO DIRETO	Não apresenta narrador. As falas dos personagens são literais, ou seja, sem adaptações. Possui marcas gráficas como itálico, aspas, dois-pontos e travessão. Confere à cena narrada maior vivacidade.
DISCURSO INDIRETO	É intermediado pelo narrador. Vem introduzido por conjunção integrante (que, se). Apresenta verbo dicente (dizer, responder, falar, murmurar...). Todas as frases são declarativas e se apresentam em 3ª. pessoa.
DISCURSO DIRETO E INDIRETO	Trata-se da oscilação do discurso direto e do indireto ao longo do texto.
DISCURSO INDIRETO LIVRE	Trata-se da fusão entre narrador e personagem na abordagem narrativa. Do ponto de vista gramatical, o narrador assume o discurso. Semanticamente, o discurso é atribuído ao personagem. Existe sempre um certo nível de ambiguidade na utilização do discurso indireto livre. Não apresenta marcas gráficas, nem partículas introdutórias.

TIPOS DE LINGUAGEM

TIPOS DE LINGUAGEM	CARACTERÍSTICAS
VERBAL	Utiliza a língua como código. É representada por meio de palavras, expressões ou letras. Pode ser oral (fala espontânea), oralizada (fala não-espontânea) ou escrita (texto monitorado).
NÃO-VERBAL	Utiliza códigos alternativos: cores, imagens, símbolos etc.
MISTA	Trata-se da associação da linguagem verbal à linguagem não-verbal.

COESÃO TEXTUAL

Trata-se do encadeamento lógico-discursivo das ideias apresentadas em um texto.

Lexical: diz respeito ao uso de vocabulário (sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos). Quando um termo de outra classe é transformado em substantivo, a coesão lexical pode ser chamada de coesão nominal.

Amava *a vida. O* ***amor*** *era o motivo de tudo.* ⇒ o verbo amar foi transformado em nome.

O ***medo*** *de amar paralisa o homem. Esse* ***temor*** *nem sempre é positivo.* ⇒ coesão por sinônimo.

Amava ouvir ***bem-te-vi*** *pela manhã. O* ***passarinho*** *lhe trazia sorte.* ⇒ coesão por hiperônimo.

Tinha um ***pássaro*** *da sorte. O* ***bem-te-vi*** *lhe fazia bem.* ⇒ coesão por hipônimo.

Sequencial: diz respeito ao uso de conectores (conjunções).

As pessoas são boas, ***mas*** *o mundo é ruim.* ⇒ coesão sequencial, vez que utiliza de conector.

Referencial: diz respeito ao uso de pronomes ou advérbios para o encadeamento das ideias. Há dois tipos de referentes: anafóricos ou catafóricos.

- ***Anafórico*** *- relacionado com o que foi dito antes.*
- ***Catafórico*** *- relacionado ao que foi falado depois do pronome ou fora do texto.*

Portugal *é um bom lugar para se viver, mas* ***lá*** *as pessoas não são felizes como* ***aqui****.* ⇒ "lá"= advérbio (anafórico). "aqui" = advérbio (catafórico). Ambos evidenciam o uso de coesão referencial.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Barbarismo: consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

Solecismo: consiste em desviar-se da norma culta na construção sintática.

Pleonasmo: consiste na repetição desnecessária de uma ideia.

Ambiguidade ou anfibologia: trata-se de construir a frase de um modo tal que ela apresente mais de um sentido.

Cacófato: consiste no mau som produzido pela junção de palavras.

Neologismo: é a criação de palavras novas com função semântica específica.

Arcaísmo: consiste na utilização de palavras que já caíram em desuso.

Eco: trata-se da repetição de palavras terminadas pelo mesmo som.

POLIFONIA

Trata-se da utilização de várias vozes dentro do texto. O autor utiliza a polifonia, em geral, para marcar sua isenção em relação ao discurso ou para ampliar a credibilidade do texto.

A notícia ***divulgada pela mídia*** *comoveu a população.*

Segundo o Ministério da Educação*, o problema foi resolvido.*

A mulher, que ***teria matado*** *o marido, fugiu.*

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

FUNÇÃO REFERENCIAL
- Centrada na informação.
- Em geral, o texto é escrito de modo impessoal.
- Apresenta natureza informativa.
- É típica de textos jornalísticos formais.

FUNÇÃO EMOTIVA
- Centrada no emissor.
- Há carga semântica com base subjetiva na exposição das ideias.
- Normalmente, o texto está escrito em primeira pessoa.

FUNÇÃO CONATIVA
- Trata-se de um texto com função persuasiva.
- Objetiva convencer o leitor.
- Faz uso constante de imperativos e outras estratégias argumentativas.

FUNÇÃO FÁTICA
- Visa a iniciar ou manter a comunicação.
- A função fática está embasada em ruídos para a manutenção do discurso.
- Não há propriamente uma mensagem no texto, mas apenas a abertura ou continuidade do canal.

FUNÇÃO POÉTICA
- Trata-se de uma combinação estética de palavras.
- Ocorrem arranjos lexicais, sonoros ou semânticos que contribuem para a construção do texto.

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA
- Os elementos da comunicação tentam explicar a si mesmos.
- Trata-se de um texto falando de seus elementos constitutivos.
- Termos de natureza explicativa ou de síntese também apresentam função metalinguística.

EXERCÍCIOS
Treinando por Bancas

QUESTÕES DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

ATENÇÃO: Para responder às questões de números **1** a **10**, considere o texto abaixo.

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, **criaram** uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema **alcançou**. E isso **continua**. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, **anunciavam** a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje **vê triunfar**.

O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso (hit-parades), dos mais vendidos (best-sellers), de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.

A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de

um novo triunfo da forma moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

1 No texto, os autores

a) tecem elogios às indústrias culturais, assinalando como positivo o desempenho delas na constituição de sociedades modernas.
b) advogam o reconhecimento do papel exclusivo do cinema na criação e disseminação da figura da estrela.
c) atribuem às estrelas do cinema a massificação dessa arte, em um sistema que permanece unicamente por força da atuação das atrizes de alta categoria.
d) condenam a expansão do sistema que equivocadamente se constituiu no passado em torno da figura da estrela, porque ele tornou obrigatória a figura intermediária do agente.
e) apontam a hipermodernidade como era que adota, de modo generalizante, práticas que na modernidade mais se associavam às indústrias do espetáculo.

2 Os autores referem-se a Gandhi ou Che Guevara com o objetivo de

a) insinuar que, na modernidade, a imagem independe do valor que efetivamente um homem representa.
b) recriminar, em aparte irrelevante para a argumentação principal, a falta de critério na exposição da figura de um líder, que acarreta o uso corriqueiro de sua imagem – numa foto ou pôster.
c) comprovar que o sistema associado à figura da estrela estava ligado aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.
d) conferir dignidade à indústria cultural, demonstrando que essa indústria tem também a função de dar visibilidade à imagem de grandes líderes.
e) demonstrar, por meio de particularização, que antes da era hipermoderna já havia sinais de que o starsystem invadiria todos os domínios.

3 Mas o sistema, **por muito tempo restrito apenas à tela grande**, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a

a) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
b) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
c) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
d) ficando há muito tempo restrito.
e) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

4 A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade.

Considerado o fragmento acima, em seu contexto, é **CORRETO** afirmar

a) A expressão **ou mesmo** indica que os autores atribuem à palavra degradação um sentido de rebaixamento mais intenso do que atribuem à palavra banalização.
b) A substituição de **não se dá sem uma forma de banalização** por "procede de um tipo de atitude trivial" mantém o sentido original.
c) A forma **trazendo** expressa, na frase, sentido

de condicionalidade, equivalendo a "se trouxer".

d) O contexto exige que se compreendam os segmentos **da figura pura da estrela** e **do ícone único e insubstituível** como expressões de sentidos opostos.

e) A substituição de **das quais** por "cujas" mantém a correção e o sentido originais.

5 Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras – , depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da formamoda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

Levando em conta o acima transcrito, em seu contexto, assinale a afirmação **CORRETA**.

a) No segmento que se encontra entre vírgulas, imediatamente depois de Da glória, somente uma das declarações destina-se a caracterizar "glória".

b) É legítimo entender-se do fragmento: as estrelas ostentavam, e pelas mesmas razões, a aura de heroísmo que representava a glória dos homens ilustres da Antiguidade.

c) No segmento que descreve a segunda parte do processo de deslocamento, introduzida por depois, a expressão que está subentendida é Da glória.

d) As aspas, em "pessoas", chamam a atenção para o particular sentido em que a palavra foi usada: como sinônimo das duas expressões imediatamente anteriores.

e) A forma efêmeras e consumíveis obtém sua força expressiva pela repetição de uma mesma ideia, repetição que se dá sem acréscimo de traço de sentido.

6 Em certas passagens do primeiro parágrafo, os autores referem-se a certas ações pretéritas que consideravam contínuas. A forma verbal que demonstra essa atitude é

a) criaram.
b) alcançou.
c) continua.
d) anunciavam.
e) vê triunfar.

7 Considere as afirmações que seguem.

I. A sequência **na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha** constitui elenco de profissões que tiveram de se associar ao domínio da cultura para atingir a economia do estrelato.

II. Em A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, **os quais** negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo, a expressão em destaque foi obrigatoriamente empregada para evitar a ambiguidade que ocorreria se, em seu lugar, fosse usado o pronome "que".

III. Em A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema **que prevalece** nas indústrias do espetáculo, o segmento destacado poderia ser substituído por "prevalecente", sem prejuízo do sentido e da correção originais.

O texto legitima

a) I, somente.
b) II, somente.
c) III, somente.
d) I e III, somente.
e) I, II e III.

8 ...imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema

que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

Outra redação, **CLARA** e **CORRETA**, para o segmento acima é

a) ...no mundo inteiro, Gandhi ou Che Guevara em imagens de fotos ou pôsteres, anunciavam a planetarização do sistema que hoje se vê triunfar segundo o capitalismo de hiperconsumo.

b) ...tanto Gandhi e também Che Guevara, com imagens indo de fotos a pôsteres no mundo inteiro anunciavam aquilo que o capitalismo de hiperconsumo chama planetarização de um sistema.

c) ...indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, imagens tais como a de Gandhi ou Che Guevara anunciavam que havia se planetarizado o sistema que o capitalismo de hiperconsumo, hoje, vê triunfar.

d) ...planetarizou-se o sistema – aquele que o capitalismo de consumo hoje vê o triunfo – o que foi anunciado com as imagens de Gandhi e Che Guevara indo pelo mundo com fotos a pôsteres.

e) ...um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê seu triunfo teve anunciado sua planetarização por Gandhi ou também Che Guevara, com sua ida pelo mundo, por fotos e pôsteres.

9 Está **CORRETA** a seguinte frase:

a) Ainda que os méritos pela execução do projeto não coubessem àquele engenheiro, foram-lhe logo atribuídos, mas ele, com humildade, não hesitou em recusá-los.

b) Parecia haver muitas razões para que seus estudos de metereologia não convencesse, mas a mais excêntrica era inventar pretextos inverossímeis para seus erros.

c) Devem fazer mais de seis meses que ele não constroe nenhuma maquete, talvez por estresse; por isso, muitos são a favor de que lhe seja concedido as férias acumuladas.

d) Ele é especialista em vegetais euros-siberianos, motivo das suas análizes serem feitas em extensa faixa da Europa e dele viajar tão à vontade.

e) Ao que me disseram, tratam-se de questões totalmente irrelevante para o pesquisador, mas, mesmo assim, jornalistas tentam assessorá-lo na divulgação delas.

10 A alternativa que apresenta frase **CORRETA** é

a) – Senhor Ministro, peço sua licença para advertir que Vossa Excelência se equivocais no julgamento dessa lei tão polêmica.

b) Seus companheiros, até os recém-contratados, não lhe atribuem nenhum deslize e creem que esse é mais um injusto empecilho entre tantos com que ele já se defrontou.

c) Se eles não satisfazerem todas as exigências, não se têm como contratá-los sem enveredar pelo caminho da irregularidade.

d) O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida que lhe fez xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.

e) Caso ele venha a se opor, será uma compulsão a que ninguém deve compartilhar, sob perigo de todos os envolvidos se virem em situação de risco na empresa.

ATENÇÃO: As questões de números **11** a **16** referem-se ao texto abaixo.

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagáscar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes

de 1690.

Os volumosos dodôs pesavam mais de vinte quilos. Uma plumagem cinza-azulada cobria seu corpo quadrado e de pernas curtas, em cujo topo se alojava uma cabeça avantajada, sem penas, com um bico grande de ponta bem recurvada. As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis (pelo menos no que diz respeito a qualquer forma de voo). Os dodôs punham apenas um ovo de cada vez, em ninhos construídos no chão.

Que presa poderia revelar-se mais fácil do que um pesado pombo gigante incapaz de voar? Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana. Os primeiros navegadores trouxeram porcos e macacos para as ilhas Mascarenhas, e ambos se multiplicaram de maneira prodigiosa. Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão – e muitos naturalistas atribuem um número maior de mortes à chegada desses animais do que à ação humana direta. De todo modo, passados os primeiros anos da década de 1680, ninguém jamais voltou a ver um dodô vivo na ilha Maurício. Em 1693, o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs e não encontrou nenhum.

(Extraído de Stephen Jay Gould. "O Dodô na corrida de comitê", A montanha de moluscos de Leonardo da Vinci. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, pp. 286-8)

11 Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade... (1° parágrafo)

A frase acima transcrita deve ser entendida como indicação de que a extinção das espécies de pombos que não voavam das ilhas Mascarenhas

a) seria um modelo a ser utilizado pelos homens no futuro, quando decididos a erradicar espécies inúteis ou prejudiciais.
b) é uma das primeiras extinções de animais vinculadas à ação direta ou indireta dos homens de que se tem notícia.
c) teria ocorrido muito tempo antes do verdadeiro início da extinção de espécies por conta de ações humanas diretas ou indiretas.
d) é um episódio tão antigo na história das relações entre homens e animais que pode ser considerado singular e ultrapassado.
e) deu origem a um padrão para as futuras extinções de animais, que estariam sempre ligadas à colonização humana de novas terras.

12 As asas eram pequenas e, ao que tudo indica, inúteis... (2° parágrafo)
Ao que tudo indica, as duas espécies se regalaram com os ovos do dodô, alcançados com facilidade nos ninhos desprotegidos no chão... (último parágrafo)

A expressão grifada nas frases acima transcritas deixa transparecer, em relação às afirmações feitas,

a) a sua comprovação científica irrefutável.
b) a certeza absoluta que o autor quer partilhar com o leitor.
c) o receio do autor ao formular um paradoxo.
d) a sua pequena probabilidade.
e) o seu caráter de hipótese bastante provável.

13 Estão empregados no texto com idêntica regência os verbos grifados em

a) Os dodôs punham... (2° parágrafo) / ... sua extinção ocorreu... (último parágrafo)
b) ... muitas espécies de pássaros desapareceram... (1° parágrafo) / Os primeiros navegadores trouxeram... (último parágrafo)
c) Uma plumagem cinza-azulada cobria... (2° parágrafo) / ... e não encontrou nenhum. (último parágrafo)
d) Os volumosos dodôs pesavam ... (2° parágrafo) / ... não foi a captura... (último parágrafo)
e) ... a tataravó de todas as extinções também ocorreu... (1° parágrafo) / ... e muitos naturalistas atribuem... (último parágrafo)

14 Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.

Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por
a) Contudo – não obstante.
b) Conquanto – por que.
c) Em que pese isso – embora.
d) Apesar disso – visto que.
e) Por isso – porquanto.

15 O segmento cujo sentido está **CORRETAMENTE** expresso em outras palavras é:
a) se multiplicaram de maneira prodigiosa = cresceram ilusoriamente.
b) as duas espécies se regalaram = os dois gêneros se empanturraram.
c) uma família singular = um conjunto variegado.
d) que selou o destino = que indigitou a fatalidade.
e) empenhou-se na procura = dedicou-se com afinco à busca.

16 Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.
I. Em **– Maurício, Reunião e Rodriguez –**, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
II. O travessão empregado imediatamente depois de **voavam** (1o parágrafo) pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
III. Em o **explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs**, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está **CORRETO** o que se afirma em
a) I, apenas.
b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
d) III, apenas.
e) I, II e III.

ATENÇÃO: As questões de números **17** a **19** referem-se ao texto abaixo.

Lavadeiras de Moçoró

As lavadeiras de Moçoró, cada uma tem sua pedra no rio; cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo. As pedras têm um polimento que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras. Servem de espelho a suas donas. E suas formas diferentes também correspondem de certo modo à figura física de quem as usa. Umas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão.

A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho. Se a mulher entoa uma canção, percebe-se que a pedra a acompanha em surdina. Outras vezes, parece que o canto murmurante vem da pedra, e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.

Na pobreza natural das lavadeiras, as pedras são uma fortuna, jóias que elas não precisam levar para casa. Ninguém as rouba, nem elas, de tão fiéis, se deixariam seduzir por estranhos.

Obs.: manteve-se a grafia original, constante da obra citada.

(Carlos Drummond de Andrade.
Contos plausíveis, in Prosa Seleta.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.128)

17 Evidencia-se no texto
a) a presença da pedra como símbolo da rotina pesada de uma vida sem perspectivas de melhora da maioria das mulheres brasileiras.

b) o primitivismo das condições de trabalho em alguns lugares, que impede a necessária alteração dos costumes familiares.
c) a extrema pobreza em que vivem muitas famílias brasileiras, sem qualquer condição de sobrevivência mais digna.
d) a associação íntima e até mesmo afetiva entre ser humano e elemento da natureza, identificados por um tipo de trabalho diário.
e) a identificação entre o rio e a pedra, prefigurando os obstáculos sociais que impedem a ascensão econômica de muitos brasileiros.

18 Umas são **arredondadas e cheias**, **aquelas magras e angulosas**, e todas têm ar próprio, que não se presta a confusão. (1° parágrafo)
A relação semântica existente entre as expressões grifadas na afirmativa acima é percebida também entre os dois elementos grifados em:
a) que revela a ação de muitos dias e muitas lavadeiras.
b) um ente especial, que se divide e se unifica ao sabor do trabalho.
c) a pedra a acompanha em surdina... parece que o canto murmurante vem da pedra.
d) e a lavadeira lhe dá volume e desenvolvimento.
e) as pedras são uma fortuna, jóias que elas não precisam levar para casa.

19 Considere as observações seguintes sobre a associação de palavras no texto e o sentido decorrente dessa associação:
I. No segmento **passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo** há uma comparação, que associa a transmissão de costumes ao fluxo das águas do rio.
II. As referências às pedras, especialmente no 2° parágrafo, atribuem a elas qualidades humanas.
III. Na frase **Servem de espelho a suas donas** é possível entender o sentido literal, como referência ao reflexo da água sobre as pedras, e o sentido contextual, como identidade e cumplicidade entre a mulher e a pedra.

Está **CORRETO** o que se afirma em:
a) II, apenas.
b) I e II, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, II e III.

ATENÇÃO: As questões de números **20** a **23** referem-se ao texto abaixo.

Gesso

Esta minha estatuazinha de gesso, quando nova
– O gesso muito branco, as linhas muito puras –
Mal sugeria imagem de vida
(Embora a figura chorasse).

Há muitos anos tenho-a comigo.
O tempo envelheceu-a, carcomeu-a, manchou-a de pátina
[amarelo-suja.

Os meus olhos, de tanto a olharem,
Impregnaram-na da minha humanidade irônica de tísico.

Um dia mão estúpida
Inadvertidamente a derrubou e partiu.
Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes fragmentos,
[recompus a figurinha que chorava.
E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o sujo
[mordente da pátina...

Hoje este gessozinho comercial
É tocante e vive, e me fez agora refletir
Que só é verdadeiramente vivo o que já sofreu.

Manuel Bandeira

20 A ação do tempo sobre a estátua de gesso é vista pelo poeta como

a) o que acabou por torná-la mais vivaz e expressiva, pelo menos até que um acidente a fizesse perder essa vivacidade.
b) responsável por danos que levaram uma obra de arte a perder sua pureza e vivacidade originais.
c) um elemento que, juntamente com os danos causados por um acidente, dá vida e singularidade ao que era inexpressivo e vulgar.
d) o causador irremediável do envelhecimento das coisas e da consequente desvalorização dos objetos pessoais mais valiosos.
e) capaz de transformar um simples objeto comercial em uma obra de arte que parece ter sido criada por um escultor genial.

21 Mal sugeria imagem de vida
(Embora a figura chorasse).

É **CORRETO** afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

a) adversativo.
b) concessivo.
c) conclusivo.
d) condicional.
e) temporal.

22 Um dia mão estúpida
Inadvertidamente a derrubou e partiu.
Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes fragmentos, [recompus a figurinha que chorava.
E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o sujo [mordente da pátina...

Sobre os versos acima transcritos é **INCORRETO** afirmar:

a) **mão estúpida** pode ser alusão do poeta a si próprio e carregaria assim algum matiz da raiva que o teria acometido quando derrubou a estátua.
b) **Inadvertidamente** tem o sentido de "de modo descuidado", indicando o caráter acidental do episódio.
c) em **recompus a figurinha que chorava**, o poeta se vale de uma ambiguidade para sugerir o sofrimento da estátua com a queda.
d) com a alusão às feridas causadas à estátua, o poeta se refere aos sinais visíveis da junção dos pedaços dela depois de reconstituída.
e) com a expressão o **sujo mordente da pátina**, o poeta alude à transformação da estátua de sofredora em causadora de sofrimento.

23 O valor que atribuímos ...... coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intransferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamente ...... valorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõe ...... afeição.

Preenchem **CORRETAMENTE** as lacunas da frase acima, na ordem dada,

a) às - à - a
b) as - à - a
c) as - a - à
d) às - a - a
e) às - à - à

24 Embora pudesse estar na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz deslize quanto à concordância verbal é

a) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.
b) "Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida", declara o secretário exonerado.
c) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.
d) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.

e) “Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores”, constata estudo sobre o mercado imobiliário.

ATENÇÃO: As questões de números **25** a **27** referem-se ao texto abaixo.

De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a “paz e a estabilidade” na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, no 178, p. 23)

25 A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.
O segmento grifado na frase acima tem sentido
a) adversativo.
b) de consequência.
c) de finalidade.
d) de proporção.
e) concessivo.

26 Em “paz e a estabilidade”, na última frase do texto, o emprego das aspas
a) indica que esse segmento é transcrição literal do documento do governo russo mencionado no início do texto.
b) sugere a desconfiança do autor do artigo com relação aos supostos propósitos da Rússia de manter a paz na Antártida.
c) revela ser esse o principal objetivo do governo russo ao reconstruir estações de pesquisa na Antártida que datam do período soviético.
d) aponta para o sentido figurado desses vocábulos, que não devem ser entendidos em sentido literal, como o constante dos dicionários.
e) justifica-se pela sinonímia existente entre paz e estabilidade, o que torna impensável a existência de uma sem a outra.

27 Há exemplos de palavras ou expressões empregadas no texto para retomar outras já utilizadas sem repeti-las literalmente, como ocorre em:
I. o continente gelado = a Antártida
II. Moscou = a Rússia
III. a revista Science = o blog Science Insider
IV. a potência comunista = a União Soviética
Atende **CORRETAMENTE** ao enunciado da questão o que está em
a) I e III, apenas.
b) I e IV, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I, II e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

ATENÇÃO: As questões de números **28** a **30** referem-se ao texto abaixo.

Quando eu sair daqui, vamos começar vida nova numa cidade antiga, onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça. Vou lhe ensinar a fa-

lar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho, escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler. Sinto que você leva jeito porque é aplicada, tem meigas mãos, não faz cara ruim nem quando me lava, em suma, parece uma moça digna apesar da origem humilde. Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.

(Chico Buarque. Leite derramado,
São Paulo, Cia. das Letras,2009, p. 29)

28 Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o texto.

I. Ao expressar o desejo de viver numa cidade onde todos se cumprimentam e ninguém nos conheça, o narrador incorre numa evidente e insolúvel contradição.
II A afirmação de que a outra mulher teve uma educação rigorosa é reafirmação, por contraste, de que aquela a quem o narrador se dirige não a teve, o que já estava implícito no propósito de lhe ensinar a falar direito, a usar os diferentes talheres e copos de vinho etc.
III. Ao dizer que sua interlocutora parece uma moça digna apesar da origem humilde, o narrador sugere, por meio da concessiva, que a dignidade não costuma ser característica daqueles cuja origem é humilde.

Está **CORRETO** o que se afirma em
a) I, II e III.
b) II e III, apenas.
c) I e III, apenas.
d) I e II, apenas.
e) II, apenas.

29 ... escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler.
A expressão grifada na frase acima pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido original, por
a) pessoalmente.
b) de modo incisivo.
c) apontando.
d) entre outras coisas.
e) cuidadosamente.

30 Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.
O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:
a) escolheria.
b) havia escolhido.
c) houvera escolhido.
d) escolhesse.
e) teria escolhido.

ATENÇÃO: As questões de números **31** a **34** referem-se ao texto abaixo.

Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto

31 No poema, João Cabral

a) critica o egoísmo, e manifesta o desejo de que na passagem do Natal as pessoas se tornem generosas e façam o sim comer o não.

b) demonstra a sua aversão às festividades natalinas, pois nestes dias a aventura parece em ponto de voo, mas depois a rotina segue como sempre.

c) critica a atração núbil para o dente daqueles que transformam o Natal em uma apologia ao consumo e se esquecem do seu caráter religioso.

d) observa com otimismo que o Natal é um momento de renovação em que os homens se transformam para melhor e fazem o ferro comer a ferrugem.

e) manifesta a esperança de que o Natal traga, de fato, uma transformação, e que, ao contrário de outros natais, seja possível começar novo caderno.

32 É **CORRETO** perceber no poema uma equivalência entre

a) ferrugem e aventura.
b) dente e entusiasmo.
c) caderno e vida.
d) sementes e pão do dia.
e) ferro e atração núbil.

33 **“**Pois que reinaugurando essa criança...”

O segmento grifado acima pode ser substituído, no contexto, por

a) Mesmo que estejam.
b) Apesar de estarem.
c) Ainda que estejam.
d) Como estão.
e) Mas estão.

34 “...que desta vez não perca esse caderno...”

Com a frase acima, o poeta

a) alude a uma impossibilidade.
b) exprime um desejo.
c) demonstra estar confuso.
d) revela sua hesitação.
e) manifesta desconfiança.

ATENÇÃO: As questões de números **35** a **44** referem-se ao texto seguinte.

Pensando os blogs

Há não muito tempo, falava-se em imprensa escrita, falada e televisada quando se desejava abarcar todas as possibilidades da comunicação jornalística. Os jornais e as revistas, o rádio e a televisão constituíam o pleno espaço público das informações. Tinham em comum o que se pode chamar de “autoria institucional”: dizia-se, por exemplo, que tal notícia “deu no Diário Popular”, ou “foi ouvida na rádio Cacique”, ou “passou no telejornal da TV Excelsior”. Funcionava como prova de veracidade do fato.

Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos, ou semi- anônimos, que se valem dos recursos da internet, entre eles os incontáveis blogs. Considerados uma espécie de cadernos pessoais abertos, os blogs possibilitam intervenção imediata do público e exploram em seu espaço virtual as mais distintas formas de linguagem: textos, desenhos, gravuras, fotos, músicas, vídeos, ilustrações, reportagens, entrevistas, arquivos importados etc. etc. A novidade maior dos blogs está nessa imediata conexão que podem realizar entre o que seria essencialmente privado e o que seria essencialmente público. Até mesmo alguns velhos jornalistas mantêm com regularidade esses espaços abertos da internet, sem prejuízo para suas colunas nos jornais tradicionais. A diferença é que, em seus blogs, eles se permitem depoimentos subjetivos e apreciações pessoais que não teriam lugar numa Folha de S. Paulo ou num O Globo, por exemplo. São capazes de narrar a cerimônia de posse do presidente da República incluindo os apartes e as impressões dos filhos pequenos que também acompanhavam e comentavam o evento.

Qualquer cidadão pode resolver sair da casca e dizer ao mundo o que pensa da seleção brasileira, ou da mulher que o abandonou, ou da falta de oportu-

nidades no seu ramo de negócio. Artistas plásticos trocam figurinhas em seus blogs diante de um largo público de espectadores, escritores adiantam um capítulo do próximo romance, um músico resolve divulgar sua nova canção já acompanhada de cifras para acompanhamento no violão. É só abrir um espaço na internet.

Outro dia, num blog de algum sucesso, o autor gabavase de promover democraticamente, entre os incontáveis seguidores seus, uma discussão sobre as mesmas questões que preocupavam a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos companheiros de Platão. Isso sim, argumentava ele, é que é um diálogo verdadeiro. Tal atrevimento supõe que quantidade implicaria qualidade, e que democracia é uma soma infinita das impressões e opiniões de todo mundo...

Não importa a extensão das descobertas tecnológicas, sempre será imprescindível a atuação do nosso espírito crítico diante de cada fato novo que se imponha à nossa atenção.

(Belarmino Braga, inédito)

35 Considerando-se o contexto, deve-se entender por "autoria institucional" uma atribuição que se aplica a

a) grupos de pessoas que participam regularmente de um mesmo blog.
b) informações publicadas em conhecidos órgãos da imprensa.
c) linguagens jornalísticas criadas para concorrer com as dos blogs.
d) matérias publicadas em série sucessiva num mesmo órgão da imprensa.
e) reportagens assinadas por jornalistas devidamente credenciados.

36 De acordo com texto, os blogs têm como característica

I. a abertura para participação autoral de leitores interessados em se manifestar num espaço virtual já constituído;
II. a reversão de matérias que seriam, a princípio, de interesse público em matérias de interesse exclusivamente privado;
III. a exploração de diferentes gêneros literários e linguagens outras que não a verbal, além da plena liberdade na eleição dos temas a serem tratados.

Em relação ao texto, é **CORRETO** depreender o que se afirma em

a) I, II e III.
b) I e II, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, apenas.

37 Ao final do texto, o autor desaprova, precisamente, o fácil entusiasmo de quem considera os blogs

a) irrefutáveis evidências das vantagens tecnológicas de que muitos podem usufruir.
b) exemplos incontestes da superioridade da inteligência artificial em relação à humana.
c) válidos desafios, que podem e devem estimular a nossa reação e análise críticas.
d) diálogos espontâneos e, por isso, verdadeiros, em consonância com a tradição dos diálogos platônicos.
e) espaços generosos que multiplicam debates de nível superior aos diálogos dos pensadores clássicos.

38 Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

a) abarcar todas as possibilidades (1° parágrafo) = incrementar todas as hipóteses.
b) prova de veracidade do fato (1° parágrafo) = aprovação da verossimilhança da ocorrência.
c) possibilitam intervenção imediata do público (2° parágrafo) = consignam o imediatismo do público participante.
d) a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos (4° parágrafo) = o círculo restrito e solene dos pensadores.

e) atuação do nosso espírito crítico (5° parágrafo) = apropriação de nossa sensibilidade intuitiva.

39 A expressão cadernos pessoais abertos (2° parágrafo), no contexto,

a) assinala a conexão que os blogs promovem entre a esfera do privado e a esfera pública.
b) refere-se ao caráter acidental e transitório que marca a vigência dos blogs como espaço virtual.
c) indica o primarismo um tanto escolar que costuma caracterizar as linguagens exploradas nos blogs.
d) enfatiza a contradição que impede os blogs de constituírem um espaço de discussão democrática.
e) ressalta o improviso e a superficialidade das confidências que habitualmente se fazem nos blogs.

40 As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase

a) No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.
b) A multiplicação de tantos autores anônimos de blogs acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.
c) Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um blog para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.
d) Já não se opõem, num blog, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.
e) Permitem-se aos seguidores de um blog levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.

41 Está **CLARA** e **CORRETA** a redação deste livre comentário sobre o texto

a) Nos blogs há uma subjetividade da qual os outros meios de comunicação jornalística se ressentem, uma vez que não é de sua característica contemplála.
b) O autor do texto exime-se ao diferenciar autoria institucional de outras modalidades autorais, presumindo que a primeira obtém maior crédito.
c) Para muitos, os blogs são um recurso de comunicação de eficácia nunca antes alcançada, suplantando em extensão e profundidade os diálogos platônicos.
d) Ainda que possam ser benvindos, os blogs não devem constituir uma obcessão tal que remova seus usuários de diligenciarem outras formas de linguagem.
e) A democratização do pensamento não pode ficar presa à uma forma de comunicação, visto que são os conteúdos que determinam sua consumação.

42 No contexto do 3o parágrafo, a frase final **É só abrir um espaço na internet** tem como sentido implícito o que enuncia este segmento

a) e assim se comprovará como é possível superar Platão.
b) para corporificar essas iniciativas na linguagem de um blog.
c) e advirão as reações que costuma provocar a autoria institucional.
d) para se comprovar a efemeridade das informações de um blog.
e) para que um blog passe a enfrentar severa reação crítica.

43 Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase

a) Os recursos da internet, dos quais podemos nos valer a qualquer momento, permitem veicular mensagens por cujo conteúdo seremos responsáveis.
b) Artistas plásticos, que suas obras lhes interessa divulgar, frequentam os espaços da

internet, mediante aos quais promovem a divulgação de seu trabalho.

c) Jornalistas veteranos, de cujas colunas tantos leitores já frequentaram, passaram a criar seus próprios blogs, pelos quais acrescentam uma dose de subjetivismo.

d) É comum que, num blog, os assuntos públicos, a cujo interesse social ninguém duvida, coabitem aos assuntos particulares, que a poucos interessará.

e) As múltiplas formas de linguagem com que o autor de um blog pode lançar mão obrigam-no a se familiarizar com técnicas de que jamais cogitou dominar.

44 Transpondo-se para a voz passiva a frase *Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos,* obter-se-á a seguinte forma verbal:

a) são enfrentados.
b) tem enfrentado.
c) tem sido enfrentada.
d) têm sido enfrentados.
e) é enfrentada.

ATENÇÃO: As questões de números **45** a **49** referem-se ao texto seguinte.

Leis religiosas e leis civis

As leis religiosas têm mais sublimidade; as leis civis dispõem de mais extensão.

As leis de perfeição, extraídas da religião, têm por objeto mais a bondade do homem que as segue do que a da sociedade na qual são observadas; ao contrário, as leis civis versam mais sobre a bondade moral dos homens em geral do que sobre a dos indivíduos.

Deste modo, por respeitáveis que sejam os ideais que nascem imediatamente da religião, não devem sempre servir de princípio às leis civis, porque é outro o princípio destas, que é o bem geral da sociedade.

(Montesquieu, Do espírito das leis)

45 Atentando-se para a primeira frase e considerando-se o conjunto do texto, os termos **sublimidade** e **extensão** dizem respeito, respectivamente, ao caráter

a) místico dos evangelhos canônicos e materialista dos textos da jurisprudência.
b) de espiritualidade das normas religiosas e de abrangência social do direito civil.
c) dogmático das convicções de fé e libertário das legislações constitucionais.
d) divino dos postulados cristãos e humanista da declaração dos direitos humanos.
e) de profundidade das certezas místicas e de superficialidade da ordem jurídica.

46 Atente para as seguintes afirmações

I. A bondade do indivíduo e as virtudes coletivas são instâncias que se ligam entre si, de modo inextricável e em recíproca dependência.
II. A diferença de princípios permite distinguir entre o que há de respeitável nos ideais religiosos e o que se elege como um bem comum nas leis civis.
III. Tanto no âmbito das leis civis quanto no das religiosas, o objetivo último é o mesmo: o aprimoramento moral do indivíduo.

Em relação ao texto, está **CORRETO** o que se afirma em

a) I, II e III.
b) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) II, apenas.

47 As leis religiosas têm mais sublimidade; as leis civis dispõem de mais extensão.

A respeito da construção da frase acima, é **CORRETO** afirmar que

a) o verbo dispor foi empregado no mesmo sentido que assume na frase A solidão dispõe o homem à melancolia.
b) da comparação entre leis civis e leis religio-

sas, expressa pelo termo mais, resulta a superioridade inconteste de uma delas.

c) entre os dois segmentos separados pelo ponto e vírgula estabelece-se uma relação de sentido equivalente ao da expressão ao passo que.

d) entre os dois segmentos separados por ponto e vírgula estabelece-se uma relação de sentido equivalente ao da expressão por conseguinte.

e) o verbo dispor foi empregado no mesmo sentido que assume na frase O sacristão dispôs o altar para a missa.

48 Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase

a) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as seguisse do que a da sociedade na qual fossem observadas.

b) As leis de perfeição tinham por objeto mais a bondade dos homens que as seguir do que a da sociedade na qual serão observadas.

c) As leis de perfeição terão por objeto mais a bondade dos homens que as tivessem seguido do que a da sociedade na qual terão sido observadas.

d) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as siga do que a da sociedade na qual têm sido observadas.

e) As leis de perfeição terão tido por objeto mais a bondade do homem que viesse a segui-las do que a da sociedade na qual fossem observadas.

49 O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural para preencher de modo **CORRETO** a lacuna da frase

a) Às bondades individuais ...... (dever) seguir um benefício que se estenda ao conjunto de uma sociedade.

b) Nem sempre ...... (haver) de respeitar as leis da religião quem se curva às leis civis.

c) Não se ...... (respeitar) as leis civis por bondade, nem as religiosas por espírito cívico.

d) Não se ...... (opor) o princípio da religião ao da ordem civil, embora as instâncias de uma e outra sejam distintas.

e) ...... (ser) de se notar, entre as leis civis e as religiosas, a diferença dos princípios que as regem.

50 As normas de concordância estão inteiramente respeitadas na frase

a) Muitos julgam imprescindíveis que se consulte os especialistas para que se avalie com precisão os livros de uma velha biblioteca.

b) Qualquer um dos que entram desprevenidos numa velha biblioteca podem se defrontar com surpresas de que jamais se esquecerá.

c) Mesmo que hajam passado cem anos, as fotos revelam instantâneos de um presente perdido, no qual não se contava com os efeitos do tempo.

d) Nada do que se lê nos grandes livros, mesmo quando extinta a época em que foram escritos, parecem envelhecidos para quem os compreende.

e) Lá estão, como se fosse hoje, a imagem das jovens e sorridentes senhorinhas daqueles tempos, inteiramente alheias ao passar do tempo.

GABARITO

1E	2E	3B	4A	5D
6D	7C	8C	9A	10B
11B	12E	13C	14D	15E
16B	17D	18B	19E	20C
21B	22E	23A	24C	25C
26A	27D	28B	29E	30B
31E	32C	33D	34B	35B
36C	37E	38D	39A	40D
41C	42B	43A	44E	45B
46E	47C	48A	49C	50C

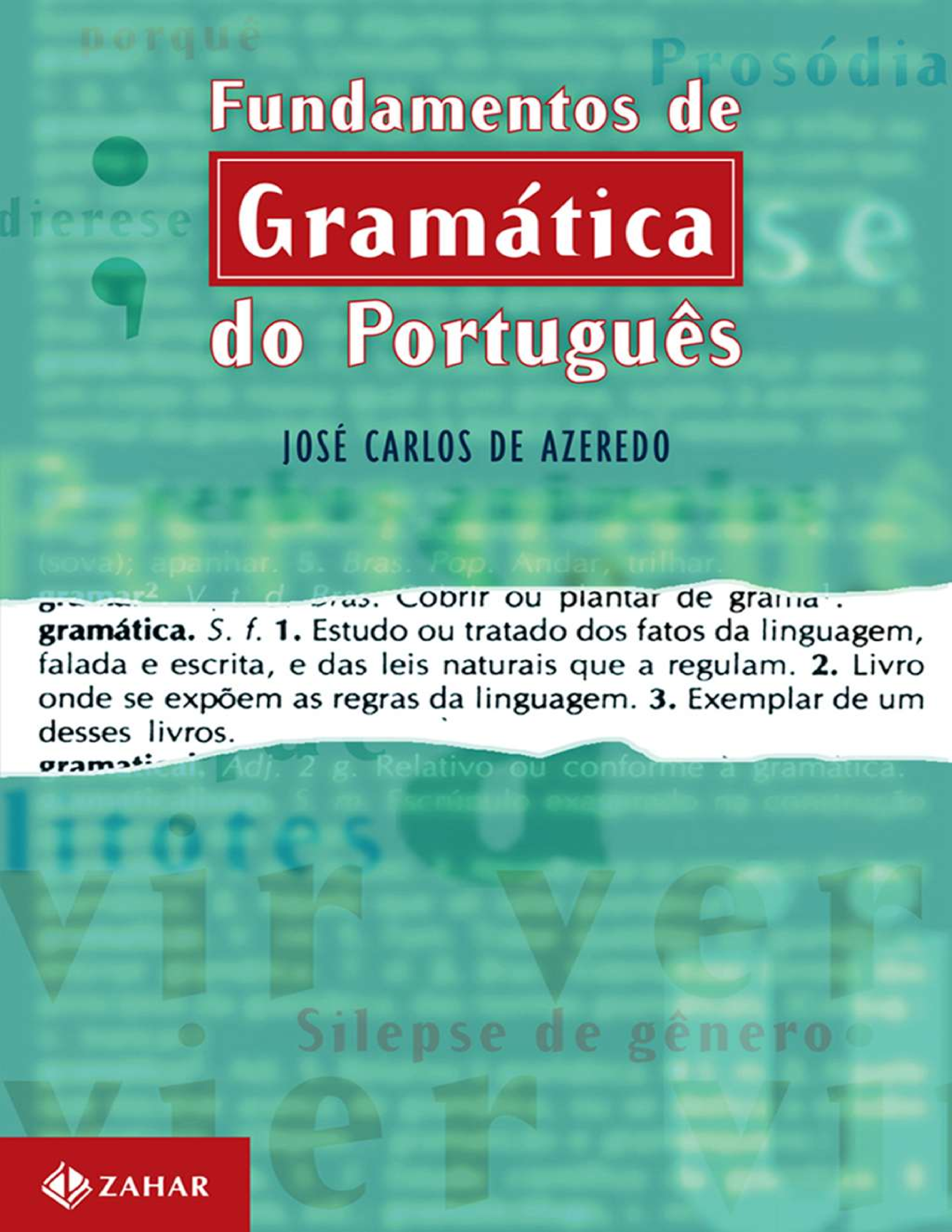

Fundamentos de Gramática do Português

JOSÉ CARLOS DE AZEREDO

gramática. *S. f.* **1.** Estudo ou tratado dos fatos da linguagem, falada e escrita, e das leis naturais que a regulam. **2.** Livro onde se expõem as regras da linguagem. **3.** Exemplar de um desses livros.

ZAHAR

José Carlos de Azeredo

Fundamentos de Gramática do Português

ZAHAR

Sumário

Apresentação
Lista de abreviações

Parte I: NATUREZA, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM

O homem, a linguagem e o conhecimento
O processo da comunicação humana
Funções da linguagem
Os planos estruturadores da linguagem
Relações paradigmáticas e relações sintagmáticas
Sincronia e diacronia
Unidade e variedade da língua
Conceituação de gramática
A atividade discursiva
Palavra, frase e texto
Conhecimento e uso da língua
As duas ordens de competência

Parte II: ESTRUTURA DA FORMA GRAMATICAL

FONÉTICA & FONOLOGIA

Fonética e fonologia
A produção dos sons vocais
O fonema

- Os fonemas e suas representações gráficas
- Consoantes
  - traços distintivos
  - classificação das consoantes
  - encontros consonantais
- A sílaba
- Vogais
  - orais
  - nasais
  - encontros vocálicos
- Processos fonológicos

MORFOLOGIA

- Palavra, morfema e vocábulo
- Estrutura das palavras
- O léxico e suas classes
- Classes de palavras
  - segundo a função comunicativa
  - segundo o paradigma morfológico
- Formação das palavras
- Derivação
  - prefixal
  - sufixal
  - regressiva
  - parassintética
  - imprópria
  - por abreviação
- Composição
- Recomposição
- Duplicação
- Amálgama lexical

- Oneonímia
- Substantivo
  - classificação dos substantivos
  - gênero dos substantivos
  - número dos substantivos
- Adjetivo
  - flexões do adjetivo
  - graus do adjetivo
- Numeral
- A categoria de pessoa e sua expressão pronominal
- Pronomes
  - pessoais
  - possessivos
  - demonstrativos
  - indefinidos
  - interrogativos
  - relativos
- Artigo
- Verbo
  - tempos do verbo
  - modos do verbo
  - o aspecto verbal
  - pessoa e número do verbo
  - vozes do verbo
  - as conjugações
  - formas rizotônicas e formas arrizotônicas
  - estrutura da forma verbal padrão
  - verbos regulares e verbos irregulares
  - quadro geral das desinências verbais
  - formação dos tempos simples
  - formação dos tempos compostos
  - particularidades flexionais dos verbos portugueses

- Advérbio
- Preposição
- Conjunção
  - subordinativa
  - coordenativa
- Interjeição

SINTAXE

- A frase
  - classificação das frases
- Do morfema ao período
- O objeto da sintaxe
- O sintagma
  - as classes de sintagmas
  - ordenação dos sintagmas na construção dos enunciados
  - o sintagma nominal: estrutura e funcionamento
    - estrutura formal e função referencial do SN
    - funções sintáticas e semânticas dos termos adjacentes no SN
    - a função explicitadora do substantivo e o aposto
    - pronomes que funcionam como SN
    - colocação dos pronomes pessoais átonos
  - o sintagma adjetival: estrutura e funcionamento
  - o sintagma adverbial: estrutura e funcionamento
- Subordinação e coordenação
- Classes de palavras segundo a distribuição sintática
- Período
  - simples
  - composto
- Sujeito
  - sujeito e predicado
  - sujeito, complemento e adjunto

- funções semânticas do sujeito

O verbo e a enunciação

Concordância verbo-sujeito

Predicado
- predicado verbal e predicado nominal
- verbos instrumentais: auxiliares e de ligação
- verbos predicadores transitivos e intransitivos
- verbos transitivos diretos e transitivos relativos

Conteúdo e emprego dos tempos e modos do verbo

Vozes do verbo

O objeto direto

Adjunto verbal e complemento predicativo

Predicadores não verbais

Construção sintática e papéis semânticos: a noção de *correspondência*

Os subordinantes e o processo de *transposição*

Orações subordinadas
- substantivas
- adjetivas
- adverbiais

Sintaxe das formas nominais do verbo

Orações coordenadas
- conjunções aditivas e alternativas
- conjunções adversativas
- conectivos conclusivos e explicativos

Coordenação de orações subordinadas

Apêndice: Para que serve o ensino da análise gramatical

Índice remissivo

Bibliografia

Sobre o autor

Agradecimentos

Apresentação

A comunicação bem-sucedida entre duas pessoas — sejam elas íntimas ou desconhecidas entre si, quer numa relação face a face, quer numa relação a distância — é uma permuta de sentidos negociados graças a uma atitude cooperativa de ambas as partes. O que se entende por *sentido*, na variedade de usos desse termo, encerra como denominador comum a ideia de **orientação**. O sentido de qualquer coisa — gesto, sinal de trânsito, logotipo, palavra — é o "proveito" que ele nos propicia em sua condição de guia em algum "território" — geográfico, social, cultural, textual. Chamamos sentidos ao conjunto das faculdades naturais que nos situam no mundo das sensações: paladar, olfato, visão, audição e tato. Uma seta na via pública indica o sentido que devemos seguir. Daquilo que nos parece caótico ou absurdo dizemos que "não tem" ou "não faz sentido". Também "sem sentido" é como qualificamos a vida a que faltam sonhos, esperança… perspectiva, enfim. O sentido é, portanto, o que nos **orienta** em nossa relação com o mundo e com os seres e objetos que o povoam.

Os sinais sonoros ou gráficos com que se materializam nossos discursos veiculam sentidos que elaboramos durante o processo de falar-escrever e ouvir-ler. Como tudo mais que constitui nossa herança cultural e plasma nossa identidade histórica e social, esses sinais — manifestação da língua que falamos/escrevemos — são uma propriedade coletiva extraordinariamente maleável e adaptável às circunstâncias comunicativas, aos interesses dos indivíduos e aos caprichos do tempo e da história. Conhecê-los para fins interativos é um requisito da vida em sociedade, mas descobrir e explicitar como são e a que leis estão sujeitos em seu funcionamento é tarefa adicional, nem sempre de efeitos práticos evidentes, mas pertinente à aventura histórica do homem em busca do autoconhecimento.

Entre os objetivos do estudo da linguagem está, portanto, a descoberta dos mecanismos e procedimentos que utilizamos tanto para produzir os sinais sonoros e gráficos que constituem nossos discursos quanto para atribuir-lhes sentido. Uma parte desses mecanismos e procedimentos recebe o nome de **gramática**, tanto na acepção de conhecimento intuitivo e prático da língua que qualquer usuário possui, quanto na acepção de descrição formal desse conhecimento.

Ao estudarmos uma língua com o objetivo de explicitar sua **gramática** na segunda acepção acima, baseamo-nos necessariamente em um modelo teórico, o qual constitui, na verdade, uma **hipótese** sobre como essa língua se organiza estruturalmente para tornar possíveis a expressão e a compreensão de sentidos. O modelo teórico que se adota para descrever o português compreende, por exemplo, a ideia de "classes de palavras", como **adjetivo, verbo** e **preposição**; as noções funcionais de **sujeito** e **objeto**; a oposição entre **pretérito perfeito** e **pretérito imperfeito**; os conceitos de **sílaba tônica** e **sílaba átona**; a distinção entre **frase declarativa** e **frase imperativa**, entre diversos outros conceitos.

Nenhum modelo pode ser rígido, mas sempre precisa ser concebido como uma forma homogênea e coerente. Diferentemente, entretanto, do modelo coerente e homogêneo em que o estudioso se baseia para descrevê-la, a língua se apresenta, na realidade de seu uso concreto, como algo dinâmico e flutuante, só parcialmente redutível ao modelo de que estamos falando. Enquanto as categorias e regras que constituem o modelo de descrição nos parecem reconhecíveis como dados discretos e bem distintos entre si, os fatos reais do uso efetivo da língua parecem muitas vezes resistir a uma rotulação certeira e bem-sucedida.

Por que isso acontece? Acontece porque, sendo a língua, ao mesmo tempo, um meio de expressão de todos os conteúdos que a mente humana pode conceber e um meio de comunicação desses conteúdos nas mais diversas situações e para os mais variados fins, ela tem a natureza de um sistema extraordinariamente versátil e adaptável.

Pode-se daí concluir que qualquer modelo descritivo tem suas limitações, e que, por isso, toda análise está sujeita a reformulação. Sendo assim, nosso propósito é oferecer uma análise do mecanismo gramatical do uso culto corrente do português do Brasil que, além de bem fundamentada em *corpus* escrito representativo, seja não dogmática e acessível ao leitor médio, estimulando-o a tirar suas próprias conclusões mediante a observação dos fatos da língua.

Lista de abreviações

ap. at. – aposto atributivo
ap. en. – aposto enumerativo
ap. esp. – aposto especificativo
ap. expl. – aposto explicativo
art. – artigo
DMT – desinência modo-temporal
DNP – desinência número-pessoal
fem. – feminino
fut. – futuro
ger. – gerúndio
imp. afirm. – imperativo afirmativo
ind. – indicativo
inf. – infinitivo
IT – intervalo de tempo
masc. – masculino
ME – momento da enunciação
num. – numeral
part. – particípio
pl. – plural
PR – ponto de referência
prep. – preposição
pres. – presente
pret. imperf. – pretérito imperfeito
pret. m. q. perf. – pretérito mais-que-perfeito do indicativo
pret. perf. – pretérito perfeito do indicativo
pro. – pronome
rad. – radical
sadj. – sintagma adjetival

sadv. – sintagma adverbial
sing. – singular
SN – sintagma nominal
sprep. – sintagma preposicionado
subj. – subjuntivo
subst. – substantivo
SV – sintagma verbal

PARTE I

Natureza, Estrutura e Funcionamento da Linguagem

O Homem, a Linguagem e o Conhecimento

Linguagem • traço definidor da natureza humana

1. Em uma conhecida passagem do romance *Vidas secas,* Graciliano Ramos retrata as dificuldades de seu personagem principal, Fabiano, para lidar com a linguagem dos homens:

> *Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos — exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir alguma, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (G. Ramos, 1947)*

Ao traçar o perfil de seu personagem, Graciliano Ramos assume um ponto de vista sobre o papel da linguagem na existência humana: o de que na posse da linguagem está a principal linha divisória entre o mundo dos homens e o mundo dos animais. A quase falta da linguagem nivela Fabiano com a natureza bruta: ele se confunde com o cavalo, tem pés duros que não sentem os espinhos e às vezes dirige-se às pessoas como se comunica com os animais. Tem com a linguagem dos homens da cidade uma relação de admiração e, sobretudo, de desconfiança e medo. Fabiano é um “bicho do mato”, quase não precisa da linguagem, e quando tem de servir-se dela para o trato com as pessoas, invariavelmente sai no prejuízo: não consegue dizer o que sente, não entende o que lhe dizem e acaba ludibriado.

2. Se pudéssemos imaginar como seria a vida de um ser humano isolado na natureza, tratando-a como parte inseparável dele, poderíamos admitir que a palavra não lhe faria falta. Esse indivíduo travaria com o meio em que vive relações imediatas, como colher frutas e caçar pequenos animais para seu sustento e procurar ou construir um abrigo para defender-se das agressões da natureza e dos ataques de feras mais poderosas que ele. Muitos animais não fazem mais que isso. O caso desse homem solitário não passa, porém, de uma hipótese concebida pela imaginação romântica dos criadores de personagens como Tarzan ou Robinson Crusoé. O caso de Fabiano, embora também um exemplo da ficção literária, nada tem, porém, do mito romântico dessas figuras que vivem em harmonia com a natureza. Fabiano é explorado pelo proprietário da terra em que procura sobreviver, é humilhado pelos representantes do poder policial, e é vítima das trapaças dos que conhecem as regras da vida em sociedade. Vítima também da natureza, que o ameaça ciclicamente com seca e fome, confunde-se com seus elementos, como as cabras e os mandacarus; mas guiado tão só pelo instinto de sobrevivência, sabe a seu modo como conviver com ela. Diante, porém, do universo social dos homens, impregnado de símbolos — como a linguagem —, que ele não entende e muito menos é capaz de usar, sente-se impotente e indefeso.

A linguagem como simbolização

3. A linguagem não é apenas mediadora das relações do homem com o mundo que o cerca e com seus semelhantes. Mais do que isso, a linguagem constitui e torna possíveis essas relações. Pode-se mesmo dizer que as relações que por meio dela se elaboram e se estabelecem são tão variadas e distintas quantas são as possibilidades de expressão verbal do homem. A linguagem coloca-se entre o homem e o mundo que o cerca como uma espécie de mapa que o orienta para a percepção das coisas e das relações entre as coisas. Assim como o mapa estrutura o território para quem o percorre, a língua organiza o mundo como uma estrutura dotada de significado. Ela não é uma fotografia da realidade, mas, antes, uma forma socialmente adquirida de interpretá-la e torná-la assunto de nossos atos de comunicação. Pela posse da linguagem, o homem *liberta-se* das circunstâncias imediatas: pode, com o auxílio da memória ou da imaginação, nomear seres não presentes na situação de fala; pode reportar-se a experiências passadas, revivê-las e levar seu ouvinte ou leitor a experimentar sensações análogas às que experimentou; pode projetar experiências futuras, pode criar seres que compõem cenários imaginários e participam de acontecimentos imaginários. Isso é possível graças à capacidade humana de criar símbolos e servir-se deles na comunicação.

4. Por exemplo, o desenho da mão com o dedo indicador posto verticalmente sobre os lábios unidos significa um pedido de silêncio. Essa figura tem um valor simbólico, transmite uma informação constante, de validade geral. É essa “constância do significado” que caracteriza o símbolo e garante a autonomia da linguagem em relação às coisas reais ou imaginárias a que o símbolo se refere. As palavras são, de um modo geral, símbolos. A linguagem verbal representa, ou simboliza, como um todo, o universo real em que o homem vive e o universo imaginário que ele cria. A linguagem não é, portanto, uma simples nomenclatura ou coleção de nomes para os seres e coisas que povoam o mundo. Os conteúdos que o homem concebe e expressa por meio da linguagem não estão no mundo, mas na consciência humana formada na vida em sociedade, como resultado do poder simbólico da palavra. Só isso pode explicar a capacidade humana de construir, com a linguagem, blocos de sentido textualizados, como descrições, narrativas, julgamentos, instruções, preces, impressões, argumentos etc.

A linguagem como conhecimento e como comunicação

5. Qualquer pessoa minimamente informada sabe que a linguagem é um instrumento de comunicação e que ela está presente no dia a dia de cada um de nós, em cada instante de nossas vidas, servindo para a interação de dois ou mais indivíduos ou, muitas vezes, para o indivíduo "falar consigo mesmo". "Falamos mentalmente", falamos sozinhos, "falamos" nos sonhos etc. A **função social da comunicação** entre pessoas é, seguramente, a mais evidente tarefa desempenhada pela linguagem. No entanto, esta mesma função está relacionada a outra, da qual depende: a **função simbólica**.

A função simbólica da linguagem é a responsável pela relação entre o indivíduo e o conjunto de suas experiências da realidade. É a função graças à qual podemos transformar todos os elementos do mundo em dados da nossa consciência e em assunto de nossos discursos. Se a linguagem fosse uma mera lista de nomes para as coisas do mundo — por exemplo: *árvore*, *homem*, *criança*, *gato*, *mosquito*, *dia*, *noite*, *sol*, *nuvem* —, não passaria de uma nomenclatura. Acontece que a linguagem é muito mais do que isso. Mesmo o conjunto das palavras que nos permitem dar nomes aos seres não é uma simples lista das "coisas que existem". As palavras *árvore* e *coqueiro* podem servir para dar nome à mesma coisa, mas constituem dois modos de representá-la; *árvore* generaliza, *coqueiro* especifica. O mesmo acontece com a diferença entre *peixe* e *anchova*, *móvel* e *mesa*, *médico* e *pediatra*. Por que dizemos *O pássaro está na gaiola* e não *A gaiola está em volta do pássaro*? Ou *A toalha está na mesa* e não *A mesa está sob a toalha*? Por que nos parecem "esquisitas" expressões como *o sono da abóbora* ou *o espanto do céu*?

6. A língua, é claro, não é apenas um meio de comunicação; ela é, antes de tudo, um sistema de categorias que permite ao homem organizar o mundo em uma estrutura dotada de sentido. As línguas ditas "naturais" (o português, o inglês, o russo, o japonês, o tupi-guarani) são formas de conhecimento coletivamente constituídas no seio das sociedades ao longo de sua experiência histórica. Noutras palavras, o mundo experimentado pelo homem não entra em sua consciência de forma bruta e caótica, mas estruturado por meio das categorias da linguagem, isto é, sob a forma de conhecimento. Assim estruturadas, as experiências do mundo se tornam conteúdos da consciência comunicáveis no discurso.

A linguagem cumpre, portanto, duas funções básicas:

- estrutura a experiência humana da realidade em conteúdos significativos de consciência (função simbólica ou representativa);
- torna esses conteúdos comunicáveis através do discurso (função comunicativa ou interpessoal).

O Processo da Comunicação Humana

Fatores básicos da comunicação humana

7. Os sentidos do homem — audição, olfato, visão, tato e paladar — põem-no a par de tudo que se passa em torno dele: a trovoada é um aviso de que pode chover; o cheiro que vem da cozinha pode indicar que a carne, esquecida no fogo, está queimando; o sol, entrevisto por uma brecha da janela, pode estar anunciando o começo da manhã. Nessas situações, o homem interpreta aspectos da natureza, mas não recebe mensagens; aí não há **linguagem**, nem informação.

Se compararmos agora estes exemplos ao *Pare!*, que lemos nos cruzamentos de trânsito ou ao aperto de mão de quem nos cumprimenta, verificamos que tanto no apelo verbal — *Pare!* — como no gesto alguém **entra em contato** com alguém. Nestes casos, há informação e há mensagem, já que os sinais utilizados constituem meios de contato intencional entre duas partes: a que manda a mensagem e a que a recebe.

8. Basicamente, o processo da comunicação humana envolve seis fatores:

- a **informação**, que é a ideia que se comunica;
- o **código**, o sistema de sinais utilizado na comunicação;
- a **mensagem**, que é a manifestação da informação através de um código determinado;
- o **emissor** da mensagem, quem a produz ou emite;
- o **destinatário**, aquele a quem a mensagem se destina;
- a **situação**, as circunstâncias em que a comunicação se realiza.

O *Pare!*, dito por uma pessoa ou escrito em uma tabuleta, é uma ordem expressa em **código verbal**; o aperto de mão é um cumprimento expresso em **código gestual**. Se essa pessoa fosse um guarda de trânsito, com certeza não usaria o código verbal, mas o código gestual, erguendo o braço com a palma da mão voltada para o destinatário (pedestre ou motorista). Seja no gesto de erguer o braço, seja no ato de dizer *Pare!*, a informação é a mesma, mas as mensagens — ou seja, os processos pelos quais as informações são transmitidas — são diferentes.

As várias espécies de códigos

9. Já vimos que a comunicação humana pode se realizar por meio de palavras — **comunicação verbal** — ou por meio de gestos — **comunicação gestual**. Sabemos, porém, que existem outras formas de comunicação: os sinais luminosos do trânsito, as sirenes, os mapas etc. As diferenças entre essas formas de comunicação são evidentes. Haverá, entretanto, características comuns a elas? Parece que sim: todas foram criadas pelo homem, conscientemente ou não, para servir à comunicação social. Trata-se, em todos os casos, de **convenções**, variáveis segundo as necessidades e os interesses da comunidade a que servem. Conhecer e saber utilizar, seja como emissor, seja como receptor, as convenções adotadas pelo grupo para a comunicação social é condição indispensável à perfeita integração do homem na sociedade em que vive.

Todas essas convenções se acham agrupadas em conjuntos conhecidos como **códigos**. O conjunto das luzes verde, amarela e vermelha; o conjunto dos gestos para afirmar, negar, dar adeus, cumprimentar; as letras do alfabeto e a língua que falamos são *códigos*, isto é, *conjuntos de convenções adotadas pelo grupo social para o exercício da comunicação entre seus membros*. Os códigos variam segundo os meios materiais que os reproduzem (**gestos, escrita, cores, ícones**), o meio de recepção de suas mensagens (**visual** — luzes, cores, ícones —, **auditivo** — sons da fala, apitos do trânsito, carrilhão —, **táctil** — escrita Braille), e o grau de sua complexidade. A linguagem verbal é o mais complexo dos códigos até hoje conhecidos, e não podia ser de outro modo: só ela produz todas as mensagens possíveis, inclusive as produzidas por outros códigos. Isto é fácil de verificar: ao receber uma mensagem, num código qualquer, sempre é possível, se houve comunicação, interpretá-la através da linguagem verbal. Não estamos, com isso, declarando a superioridade de qualquer código em relação a outro. Se os vários códigos existem, é porque eles são úteis, necessários e satisfatórios nas situações para as quais foram criados e nas quais a utilização de outro código qualquer poderia ser inadequada, ineficiente ou até mesmo impossível.

O contrato de comunicação

10. Em situações usuais de comunicação — na família, entre amigos, no local de trabalho, na feira, na banca de jornais, numa sala de espera etc. — emissor e receptor acham-se face a face, em um lugar e momento determinados, tratando de um ou mais assuntos. Em várias outras situações, contudo, o indivíduo atua, na maior parte do tempo, apenas como emissor (o conferencista, durante a palestra; o apresentador nos programas de auditório na TV; o padre, durante a missa) ou como receptor (os alunos, as pessoas no auditório, os fiéis).

11. A vida em comunidade, portanto, envolve os indivíduos em um contínuo processo de troca variada de mensagens, cuja eficiência depende de uma complexa rede de fatores. Toda situação de interação sociocomunicativa caracteriza-se por um conjunto de comportamentos, atitudes e atos de seus protagonistas: as trocas verbais são regidas por *contratos de comunicação*, isto é, por *convenções interativas que regulam o comportamento verbal apropriado a cada situação de comunicação*. É o contrato de comunicação que indica que, em certas situações, cabe a uma pessoa falar enquanto as demais escutam. Uma cerimônia religiosa ou uma conferência se desenrolam segundo normas de comportamento que fazem parte dos respectivos contratos de comunicação. Não é normal, por exemplo, que um convidado interrompa a cerimônia de um casamento para pedir ao padre que fale mais alto. Assim também, é improvável que, atendendo ao chamado de um cliente que necessita da troca de um disjuntor, o eletricista lhe diga: “Vou pedir ao senhor que desencape os fios, porque tenho pavor de levar choque.”

Saber comunicar-se numa língua requer, portanto, muito mais do que o domínio das palavras e da gramática que as organiza em construções maiores. Ninguém escolhe com absoluta liberdade suas formas de expressão linguística, nem tampouco os conteúdos da conversação; antes, escolhe-os em função de uma necessidade de sintonia com os componentes do contexto de comunicação. Enfim, a concretização e o sucesso da interação verbal requerem que os indivíduos nela envolvidos regulem seus atos pelo contrato de comunicação, cujos princípios fundamentais são a **pertinência** e a **cooperação** (v. §57).

Funções da Linguagem

As funções da linguagem • Roman Jakobson e M.A.K. Halliday

12. A expressão “funções da linguagem” tornou-se muito difundida nos meios escolares brasileiros em virtude da adoção do modelo de análise proposto pelo linguista russo Roman Jakobson, e que se baseava nos conceitos da Teoria da Comunicação discriminados no §8. As “funções” de Jakobson referem-se ao realce particular que cada um dos componentes do processo da comunicação recebe no enunciado: o assunto, o emissor, o receptor, o código, a mensagem e o contato. Daí a distinção de seis funções:

- **função informativa**, que coloca em evidência o assunto;
- **função emotiva**, que coloca em evidência o emissor;
- **função conativa**, que coloca em evidência o destinatário;

- **função fática**, que coloca em evidência o meio de contato entre emissor e destinatário;
- **função metalinguística**, que coloca em evidência o código de comunicação;
- **função poética**, que coloca em evidência a própria mensagem enunciada.

13. Usamos ordinariamente a língua para a comunicação de conteúdos de consciência. É nisso que consiste a função informativa. São exemplos típicos desse uso o ato de dar ou receber uma informação, o ato de descrever uma paisagem, o ato de contar uma história. A **função informativa** está em toda parte e em todos os atos de linguagem, pois não existe ato verbal desprovido de informação. Costuma-se, entretanto, considerar que certos usos da língua, como o dos noticiários, o da redação das leis, o dos ensaios, são particularmente representativos da função informativa, por se presumir que, sendo impessoais, neles prevalece o conteúdo a ser comunicado. A função informativa tem na frase declarativa seu meio mais típico de expressão.

14. A **função emotiva** é a que predomina nas frases com que um “eu enunciador” exprime o próprio estado emocional, como nas reações de surpresa, encantamento, ódio, impaciência, decepção etc. A função emotiva da linguagem tem nas frases exclamativas seu meio mais típico de expressão.

15. A **função conativa** é própria dos enunciados com que o emissor elege o destinatário como principal fator do processo de comunicação, agindo discursivamente sobre ele, como nas perguntas, nos conselhos, nas ordens. A função conativa perpassa o nosso quotidiano, já que boa parte de nossos atos de linguagem se destina a produzir comportamentos em nossos interlocutores. Um dos domínios técnicos mais propícios ao exercício da função conativa da linguagem é a publicidade, cujo alvo é o cliente ou o consumidor.

16. A **função fática** está presente nos atos comunicativos cuja finalidade pode ser:

- testar a existência ou não de contato durante o processo de comunicação (como o *alô* dito ao telefone e as minifrases típicas da conversação, como *sabe*?, *né/não é*?);
- manter um ambiente de relacionamento afetiva ou socialmente favorável (como as saudações em geral e a comunicação verbal da mãe com o bebê).

17. Na **função metalinguística**, muito comum no discurso quotidiano, o usuário toma o próprio código de comunicação para assunto: é a função presente no ato de falar sobre a linguagem, como perguntar sobre o significado de uma palavra ou comentar as preferências linguísticas de uma pessoa. Graças à função metalinguística podemos elaborar dicionários, conceituar classes de palavras, formular regras de acentuação e de concordância verbal. E escrever todo este texto por meio do qual seu enunciador e seu leitor procuram se comunicar.

18. Finalmente, entende-se por **função poética** a utilização da língua para produzir mensagens que se impõem à atenção do leitor/ouvinte pela forma como estão construídas: é o que acontece com vários slogans publicitários e, de modo particular, com o chamado discurso poético: *As folhas enchem de ff as vogais do vento*. (M. Quintana, 1966)

19. Estas seis funções discriminadas por Jakobson correspondem, portanto, a opções do enunciador. Por isso mesmo, de acordo com Jakobson, um enunciado caracteriza-se pelo **predomínio** de uma função sobre as demais. Não se pode pensar assim, contudo, em relação às funções de Halliday. Estas são necessariamente interligadas e simultâneas em qualquer ato de discurso.

20. Para o linguista britânico M.A.K. Halliday, o que no §6 denominamos função comunicativa desdobra-se, na verdade, em duas funções: função interpessoal e função textual. Estas funções depreendidas por Halliday só muito superficialmente apresentam alguma relação com as funções de Roman Jakobson. Segundo Halliday, uma língua desempenha, por conseguinte, três funções gerais: ideacional, interpessoal e textual.

21. Graças ao elenco de categorias e significados que constituem seu léxico, morfologia e sintaxe, cada língua “filtra” e organiza os fenômenos infinitamente variados do mundo que nos cerca e do mundo que trazemos dentro de nós, assim como toda a atividade de nossa consciência, como comparar, contrapor, situar, supor, concluir etc. Esta é a **função ideacional**, e praticamente corresponde à função representativa, ou simbólica, de nossa distinção básica.

22. Por outro lado, como a mais óbvia utilidade da língua é a comunicação entre as pessoas, ela oferece aos usuários os meios para que eles a utilizem com o objetivo de influenciar ou mesmo “dirigir” as reações comunicativas do interlocutor nas múltiplas situações de discurso. É nessa função que se definem os papéis sociocomunicativos que o enunciador atribui a si e espera de seu interlocutor, como os atos de perguntar e responder, pedir e atender, ordenar e obedecer, persuadir e aceitar, convencer e concordar. A esta função Halliday dá o nome de **função interpessoal**.

23. Por fim, ainda segundo Halliday, “a língua tem de realizar todas estas tarefas ao mesmo tempo, de uma forma que mostre a relação entre o que se está dizendo, o que já foi dito e a situação da enunciação; noutras palavras, a língua tem de ser capaz de se apresentar sob a forma de um ‘discurso pertinente’, e não como meros conjuntos de palavras do dicionário e de orações da gramática.” (1978, p.21-2) A esta função Halliday dá o nome de **função textual**.

Os Planos Estruturadores da Linguagem

Plano da expressão e plano do conteúdo

24. Falar uma língua é, basicamente, produzir sequências de sons dotadas de significado. Na escrita de uma língua como o português, esses sons são representados por sinais chamados **letras**. No presente texto introdutório, não vamos entrar em detalhes sobre sons e significados. Uns e outros são os assuntos centrais da segunda parte deste livro. Aliás, vamos considerar que para qualquer pessoa escolarizada sons e significados constituem duas faces — uma sensível e outra psíquica ou mental — de uma língua, interligadas mas inconfundíveis. Os sons (percebidos pelo ouvido) e as letras (percebidas pelo olho) formam a face sensível da linguagem — chamada **plano da expressão** —, enquanto os significados constituem a face psíquica ou mental — chamada **plano do conteúdo**.

Unidades significativas e unidades não significativas

25. Cada um desses planos se organiza estruturalmente como uma forma ou sistema, constituído de unidades e de regras que as combinam. Como exemplo do que acabamos de dizer, apresentamos abaixo duas maneiras de dividir o vocábulo *desonestidade*:

- de-so-nes-ti-da-de
- des-onest-idade

A divisão constante no primeiro caso baseou-se na possibilidade de pronunciar aquele vocábulo fazendo "pausas naturais" nos pontos assinalados por um traço; a divisão adotada no segundo não considera as pausas potenciais, mas o significado de cada parte: *des-* (a mesma que se encontra em *desleal*), *-onest-* (a mesma que se encontra em *honestíssimo*), e *-idade* (a mesma que se encontra em *utilidade*).

Ou seja, as unidades do primeiro caso, conhecidas como **sílabas**, são desprovidas de significado no contexto daquele vocábulo; já as unidades do segundo caso, conhecidas como **morfemas**, são unidades portadoras de significado. Na língua, portanto, não há umas sem as outras, por mais que cada plano seja estruturalmente organizado segundo regras específicas de cada um. Na realidade, esses dois planos se associam graças a uma relação necessária entre o **significante** — a face sensível — e o **significado** — a face mental. Esta relação tende a ser encarada como "fato natural" pelos membros da comunidade, que assim a aceitam numa espécie de "acordo implícito" e permanente. A verdade, porém, é que essa relação é convencional, já que só por convenção social se pode admitir que um segmento sonoro ou gráfico, como *cadeira*, possa "representar", na língua, um conteúdo como "assento provido de costas para uso de uma pessoa”. *Esta relação, convencional mas necessária, entre um significante e um significado constitui o que na ciência da linguagem é conhecido como signo linguístico*.

Fonologia, morfologia, léxico e sintaxe

26. As unidades do plano da expressão — sílabas, fonemas, acentos, pausas — organizam-se em um subsistema chamado **fonologia**. Por sua vez, as unidades do plano do conteúdo se organizam em três subsistemas que têm na palavra (v. §§131-133) seu ponto de referência: a **morfologia**, que diz respeito aos processos de combinação de morfemas para formar e flexionar as palavras (v. §§157-164); o **léxico**, que é propriamente o conjunto das palavras da língua (v. §51); e a **sintaxe**, que se refere aos processos formais utilizados na combinação de palavras para a criação e compreensão de frases (v. §§307-308).

Convenção e motivação

27. Concluímos um dos itens precedentes afirmando que o signo linguístico, ou seja, a relação entre significante e significado, é convencional, o que quer dizer que seu uso na comunicação depende apenas de um acordo tácito entre os indivíduos que falam a mesma língua.

Às vezes, porém, temos a impressão de que certas palavras “imitam”, através de seus sons, as ideias ou fenômenos que representam. Noutras palavras, há entre som e sentido uma “relação motivada”. Compare-se *borbulhar* e *ferver*, *tagarelar* e *falar*. *Borbulhar* parece reproduzir “imitativamente” a sequência das bolhas e o ruído que elas fazem, ao passo que *ferver* nada sugere. *Tagarelar* sugere, no tamanho e na sonoridade da palavra, uma fala excessiva, noção ausente da forma neutra *falar*.

O costume de “pôr apelido” nas pessoas ou de dar nome a animais, plantas e doces também se inspira numa busca de “adequação do nome à coisa”: *espanador-da-lua*, para pessoa muito alta e magra; *quatro-olhos*, para o portador de óculos; *bem-te-vi*, um pássaro; *costela-de-adão*, uma planta; *olho de sogra*, um doce. Por sua vez, a duplicação de partes do significante é frequentemente associada a um componente afetivo do significado: *papai*, *mamãe*, *vovó*, *dindinha*, *Vavá*, *Lili*.

Esses signos não deixam de ser convencionais, mas revelam, na relação entre conteúdo e expressão, um resíduo de motivação que não se observa no caso de *cadeira*.

Admitamos, portanto, que, no seu conjunto, a linguagem reúne, ao lado dos dados puramente convencionais e arbitrários — como *cadeira* —, fatos em que a estrutura da expressão de certo modo espelha — ou é motivada por — a estrutura do conteúdo. Trata-se dos fenômenos de "iconicidade" (semelhança entre forma e sentido), tão comuns nos códigos gestuais (cf. os gestos das mãos com que se significa tamanho) e nos códigos visuais (cf. os sinais de tráfego para significar uma curva ou um estreitamento da pista).

Chamaremos atenção para os fenômenos de iconicidade na linguagem à medida que tratarmos de seus aspectos expressivos e das estruturações do conteúdo.

Relações Paradigmáticas e Relações Sintagmáticas

A língua como sistema articulado

28. Vimos enfatizando desde o início destes fundamentos que a compreensão e produção de frases numa língua requer, entre outras competências, que o falante seja capaz de associar corretamente sequências sonoras e significados. Nos §§24 e 25 referimo-nos ao plano sonoro — e correspondente forma gráfica — como **plano da expressão**, e ao plano significativo como **plano do conteúdo**.

Uma pessoa que tenha facilidade para memorizar frases de uma língua estrangeira com a respectiva pronúncia e o respectivo sentido não pode, só por isso, porém, ser considerada capaz de falar essa língua. Ela "conhece" dados isolados, produtos "já prontos", que ela apenas repete. Quem conhece a língua conhece as unidades constitutivas de cada plano e é capaz de combiná-las e recombiná-las, segundo suas necessidades comunicativas. Ou seja, a pessoa domina a língua não como uma “lista de frases pré-fabricadas”, mas como um **sistema articulado de unidades**.

29. Dizer que existem em cada plano unidades combináveis e recombináveis significa afirmar que cada plano é articulado, isto é, dotado de unidades reconhecíveis pelo seu valor ou função dentro desse plano. A articulação constitui a principal característica de um sistema, e é graças a essa característica que podemos dizer que a língua que falamos **é um sistema**.

Retomamos nos parágrafos acima algumas observações feitas desde o início para afinal introduzir uma distinção teórica decisiva no entendimento de um aspecto fundamental da estruturação da língua. Referimo-nos aos conceitos de **relação sintagmática** e **relação paradigmática**.

Relações sintagmáticas

30. Todos sabemos que uma língua é, antes de qualquer coisa, uma forma oral de comunicação. Quando falamos, produzimos sons que se combinam em sequência linear, um após o outro; morfemas que se sucedem na construção das palavras, e palavras que se sucedem na construção de frases. Essa linearidade da fala — e ordinariamente da escrita — é o fundamento do que se chama o eixo sintagmático da linguagem. Por isso, dizemos que as unidades assim dispostas se acham em relação sintagmática, como as duas sílabas de *mato* (ma + to) ou os fonemas que entram em cada sílaba (/m/a/t/u/), os morfemas que entram na formação do verbo *desmatar* (des + mat + a + r) ou as palavras que formam a frase *O lenhador desmatou o terreno* (o + lenhador + desmatou + o + terreno). Há, portanto, relações sintagmáticas entre fonemas, entre sílabas, entre morfemas, entre palavras. Estes exemplos nos revelam também que há em cada plano diferentes níveis estruturais, o das unidades constituintes — de nível mais baixo — e o das unidades constituídas — de nível mais alto: fonemas são constituintes de sílabas; morfemas são constituintes de palavras; palavras são constituintes de frases.

Relações paradigmáticas

31. A identificação das unidades em qualquer desses planos e nos diferentes níveis depende de dois fatores:

- **que elas possam ocorrer em outras construções em que sejam reconhecíveis como “a mesma unidade”** (o fonema /t/ é o mesmo em /matu/, /tudu/, /bater/; o sufixo *-eiro* é o mesmo em *leiteiro, açougueiro, sapateiro*);
- **que elas sejam permutáveis por outras unidades com consequente mudança de significado**. Por exemplo: o /m/ por /p/ em *mato/pato,* o /a/ por /i/ em *mato/mito,* o /t/ por /s/ em *mato/maço*, o /u/ por /a/ em mato/mata; o *-eiro* por *-eria* em *leiteiro/leiteria,* o *leit*por *sapat*em *leiteiro/sapateiro*; ou ainda as especificações singular (ausência de -s)/plural (presença de -s) em *casa/casas* e a oposição entre adjetivos (*homem alto / homem baixo*), entre verbos (*O avião caiu / O avião pousou*), entre preposições (*Ele trabalhou por mim / Ele trabalhou para mim*), entre substantivos (*O avião caiu / O foguete caiu*), entre advérbios (*Voltarei cedo / Voltarei amanhã*).

Os fatores acima explicitados constituem as relações paradigmáticas entre as unidades da língua.

32. As unidades assim identificadas agrupam-se em classes chamadas **paradigmas**. O que as caracteriza é o fato de ocuparem ordinariamente a mesma posição — isto é, terem a **mesma distribuição —** e estarem em **oposição no sistema da língua**; *-eiro* e *-eria* têm a mesma **distribuição**, pertencem a um mesmo paradigma e opõem-se no sistema morfológico do português; /t/ e /s/ têm a mesma distribuição, pertencem a um mesmo paradigma e opõem-se no sistema fonológico do português.

Interdependência dos eixos paradigmático e sintagmático

33. O que acabamos de dizer permite concluir que as unidades só existem porque são capazes de distinguir conteúdos comunicados pela língua. Toda unidade implica a existência de pelo menos uma outra à qual aquela se opõe dentro de um paradigma e pela qual pode ser substituída para que se expresse outro sentido. A construção formal dos enunciados baseia-se, portanto, nesses dois procedimentos: a **escolha** das unidades em diferentes paradigmas e a **combinação** delas na cadeia do discurso.

Seria, porém, um erro supor que esses dois eixos são independentes entre si. Ao contrário: nenhuma escolha ocorre por acaso. Quando afirmamos que os indivíduos "escolhem" as unidades dentro de um paradigma, não queremos dizer que o fazem totalmente livres de condicionamentos. Condicionamentos sempre existem; o que varia é a força com que atuam sobre os indivíduos e tornam as "escolhas" mais ou menos previsíveis. Ao atender um telefone, uma pessoa se encontra numa situação comunicativa que torna altamente previsível o que ela pode dizer. Seja "Alô!", "Tinturaria Paris, às suas ordens", ou "Consultório médico, boa tarde", seu ato verbal tem sempre o mesmo significado: um sinal para a pessoa do outro lado anunciar o que deseja. Este é um condicionamento que a situação comunicativa exerce sobre o indivíduo (**condicionamento pragmático**).

34. Se, agora, o leitor observar como se dá o condicionamento de uma palavra sobre outra, perceberá que ele tanto pode se referir ao significado — por isso dizemos *Meu gato bebeu o leite calmamente*, mas não *Meu relógio bebeu a abóbora calmamente* (**condicionamento semântico**) — quanto à classe e forma das palavras — por isso dizemos *meu gato*, mas não *minha gato, bebeu o leite*, mas não *bebeu o calmamente* (**condicionamento gramatical**).

35. Vamos raciocinar agora com os fonemas. Se quisermos formar palavras possíveis em português partindo da sequência /ta/, teremos um leque imenso de opções (*talher, tarol, tábua, tabaréu, tapar, tatu, tarraxa, tapera, talismã, tainha, taipa, talco, taverna, tascar, taurino* e muitas outras formas reais ou inventadas). Se, entretanto, dissermos que /ta/ deve ocorrer na última sílaba de palavras oxítonas, o leque de possíveis combinações reduz-se significativamente a um conjunto de apenas seis sequências: /ta/, como em *tafetá*, /taR/, como em *militar*, /taS/, como em *cartaz*, /taL/ (v. §109), como em *capital*, /tau/, como em *urutau* / *urutaus*, e /tai/ (v. §119), como em *meditai / meditais*.

Não há possibilidade de ocorrerem sequências como /tap/, /tat/, /tab/, /tak/, /taf/, /tav/, /tad/, /tag/. O contexto “final de sílaba” ou “final de palavra” reduziu drasticamente as escolhas. Tal **condicionamento** é do tipo **fonológico**.

Alomorfes e alofones

36. Pode acontecer que uma mesma unidade do plano do conteúdo não se apresente cem por cento idêntica em todas as suas ocorrências dos atos concretos de comunicação. É o que ocorre com o sufixo de *bondade* e *realidade*; nestes casos, as formas *-dade* e *-idade* se dizem **variantes** — ou **alomorfes** — do mesmo morfema. Outros exemplos de alomorfia: as realizações *faç-, faz-* e *fa-* do radical do verbo fazer em *faço, fazes* e *farei*; as realizações fonológicas do prefixo de negação em *ilegal, irreal, inútil, infeliz, imparcial* e *incapaz*: /in/, com o /n/ pronunciado, diante de vogal; /i/ diante de /l/ ou /R/, e /i/, com a nasalidade no corpo da vogal, diante de outras consoantes. Também um fonema pode ser foneticamente realizado por meio de variantes, chamadas **alofones**. Isto acontece com o /R/ de uma palavra como *terra* nas diversas pronúncias que lhe dão os falantes de acordo com as regiões, as classes sociais e, até mesmo, as situações de fala: pode ser uma aspiração no fundo da boca, uma vibração da parte mole do céu da boca (véu palatino) com o dorso posterior da língua, ou uma vibração da ponta da língua na faixa — chamada alvéolo — que divide os dentes dianteiros superiores e o céu da boca, só para lembrar três realizações habitualmente citadas nas obras especializadas.

Sincronia e Diacronia

37. Toda língua em uso numa comunidade sofre alterações através do tempo. Uma língua não muda “de vez em quando”; qualquer língua “viva” se transforma continuamente. Algumas mudanças podem ser notadas em curtos períodos, como o surgimento de certas palavras e o desuso de outras; mas mudanças coletivas de pronúncia e de construções gramaticais são bem mais lentas e praticamente imperceptíveis ao longo da vida de uma pessoa. As mudanças linguísticas só nos parecem evidentes quando comparamos formas de épocas distintas: no século XIII, escrevia-se — e seguramente também se falava — *migo* (port. atual *comigo*), *fremosa* (port. atual *formosa*), *perderán* (port. atual *perderão*), *giolho* (port. atual *joelho*), *a mar* (port. atual *o mar*). Verbos como *ter*, *ver* e *pôr*, que atualmente não possuem vogal temática no infinitivo, tinham-na explícita na Idade Média: te**e**r, ve**e**r, po**e**r.

38. Mudanças significativas, capazes de transformar sensivelmente a fisionomia de uma língua, atingem a fala de toda a comunidade, que, por isso, experimenta em cada etapa da história a sensação de que todos os seus membros partilham os mesmos hábitos linguísticos. Noutras palavras, os membros da comunidade linguística entendem-se e comunicam-se porque participam de um mesmo "estado de língua" estruturado numa dada **sincronia**.

39. A história de uma língua — ou melhor, sua **diacronia** — pode, assim, ser explicada como uma sucessão de "estados da língua", uma passagem ininterrupta de uma sincronia a outra. A mudança, embora imperceptível, é incessante, o que é o mesmo que dizer que, na realidade, o "estado de língua" — isto é, a captação de sua estrutura numa sincronia — é tão somente um ponto de vista em que nos colocamos para analisar ou descrever a língua.

Unidade e Variedade da Língua

O que é um uso padrão

40. Para melhor caracterizar o conceito que vamos apresentar nesta seção, faremos uma comparação entre a língua e a música. Imaginemos uma canção qualquer que já tenha sido interpretada por três diferentes cantores ou conjuntos musicais. Por maiores que sejam as diferenças entre as três interpretações, sempre seremos capazes de reconhecer nelas a **mesma** canção. Vamos chamar de A ao conjunto de características estruturais que permitem reconhecer nas três interpretações a mesma canção, e de A_n (isto é, A_1, A_2, A_3) cada uma das interpretações. Agora vamos imaginar que a interpretação A_2 se torne uma espécie de modelo de interpretação copiado por vários outros cantores ou conjuntos musicais, de maneira que ao ouvi-los possamos facilmente dizer que esses novos intérpretes estão repetindo uma interpretação anterior, que por alguma razão, não necessariamente musical, tornou-se a preferida deles. A_2 é agora algo mais do que A_1 e A_3; A_2 tornou-se uma interpretação **padrão**. De tal sorte que muitas pessoas passam a considerar A_2 a forma ideal de A. Vamos batizar esta nova concepção de A_2 como A_p (p = padrão). Isto não impede, é claro, que outros intérpretes inovem na maneira de executar ou cantar a canção, realizando com as novas interpretações novas variantes de A_n (A_4, A_5, A_6…), dentre as quais algumas poderão ser obras de boa qualidade estética.

Sistema, uso e norma

41. Se tivermos a precaução de não tomar ao pé da letra a presente comparação entre a música e a língua — pois esta tem uma natureza extraordinariamente mais complexa que aquela —, podemos dizer que as observações feitas acima se aplicam, no geral, à linguagem.

Uma língua é um sistema abstrato reconhecível nos muitos usos, orais ou escritos, que seus falantes fazem dela. Os indivíduos concretizam esse sistema, seja como enunciadores seja como destinatários, nas múltiplas situações de uso. Por isso, o uso da língua é, em princípio, um **ato individual**. Mesmo individuais, porém, esses atos são normalmente acontecimentos interindividuais, visto que se realizam na e para a comunicação entre indivíduos, que precisam, para se compreenderem, de estar “de acordo” sobre o que significam os sinais que estão usando.

Esse “estar de acordo” refere-se à dimensão social e histórica da língua: **social** porque pertence a todos, e **histórica** porque é transmitida de geração a geração, através do tempo. O fato de pertencer a todos exerce sobre o uso uma pressão padronizadora, cujo efeito é a semelhança ou mesmo a identidade de uso entre os membros da mesma comunidade. Esse modo coletivo de usar a língua constitui uma *norma*, isto é, um *conjunto de realizações fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas produzido e adotado mediante um acordo tácito pelos membros da comunidade.*

Temos aí, portanto, três conceitos:

- língua como estrutura abstrata, uma espécie de denominador comum de todos os seus usos: o **sistema**;
- o ato concreto de falar/ouvir ou escrever/ler a língua: o **uso**;
- a soma dos usos histórica e socialmente consagrados numa comunidade e adotados como um padrão que se repete: a **norma**.

Voltando à nossa comparação inicial, podemos, resguardadas as devidas diferenças, dizer que o sistema corresponde a A, o discurso a An e a norma a Ap.

As várias normas e a variedade padrão

42. Essas normas podem ser características do uso de toda uma região — **normas regionais** —, do uso de diferentes classes socioeconômicas — **normas sociais** —, dos usos em família — **normas familiares** —, dos usos típicos de certas profissões — **normas profissionais** —, dos usos das gerações — **normas etárias** — etc. O importante na conceituação de norma são o seu caráter coletivo e sua condição de “modelo de uso”, que os membros da comunidade seguem, por escolha ou por força da herança sócio-histórica. Isto não significa que a norma é rígida e invariável; o sistema oferece aos usuários da língua meios de renová-la. É verdade, no entanto, que essa renovação é lenta, pois as forças sociais de conservação são mais poderosas do que as iniciativas individuais de estilização.

43. O objeto de descrição desta obra é uma norma social no terceiro sentido definido acima. Como tal definição ainda é muito vaga, vamos tornar mais preciso o alcance da norma que será descrita. Trata-se da norma que se deduz fundamentalmente dos usos da língua em textos escritos de recepção coletiva, preferencialmente não literários, e que podemos considerar a **variedade padrão escrita do**

português do Brasil. Dizemos “fundamentalmente” porque poderemos, ainda que ocasionalmente, recorrer à nossa própria intuição de usuário desse padrão para ilustrá-lo. Dizemos “textos escritos de recepção coletiva preferencialmente não literários” porque a base de nosso *corpus* é a língua escrita de obras ensaísticas e técnicas, jornais e revistas, escritas para a leitura do público, sem prejuízo, porém, de abonações de obras literárias que nos pareçam esclarecedoras. Noutras palavras, não pretendemos, em nome de algum excesso de rigor metodológico, desprezar dados relevantes que encontremos, por exemplo, na obra poética de Castro Alves ou de Carlos Drummond de Andrade, nos textos ficcionais de Machado de Assis ou de Rachel de Queiroz. É uma norma cujo prestígio social e ampla utilidade justificam ser ela o padrão ensinado nas escolas.

Conceituação de Gramática

44. Qualquer que seja a acepção em que se empregue o termo gramática, duas noções interligadas sempre estarão presentes: a de sistema e a de sincronia. A *gramática* de uma língua é necessariamente *um sistema de unidades e de regras que as combinam em construções de extensão variável*. E para que essas unidades se associem na gramática da língua é indispensável que elas coexistam no tempo, isto é, que pertençam à mesma sincronia.

Nesta seção vamos apresentar e comentar quatro conceitos de gramática, que vão distribuídos em dois grupos. Os conceitos do primeiro grupo correspondem ao que tradicionalmente se chama **gramática normativa**; os do segundo grupo se referem ao que se chama **gramática descritiva**.

Gramática normativa

45. **Conceito 1**: *A gramática refere-se às regras que uma pessoa deve conhecer para falar e escrever corretamente uma língua.*

Este conceito é tradicionalmente difundido nas escolas e tornou-se bastante popular. Nele se baseia o que ordinariamente se chama de

gramática normativa. Não é um conceito científico, mas pedagógico, pois define gramática como um conjunto de conhecimentos ou habilidades **aprendidos na escola** e que capacitam os indivíduos para participarem de situações sociocomunicativas em que é necessário o domínio da **língua padrão** (v. §§40-43). O conceito de gramática como "uso correto da língua" abrange aspectos múltiplos e heterogêneos da língua, relativos tanto à escrita como à fala, entre os quais se incluem a pronúncia — e a grafia — de vocábulos (*rubrica*, em lugar de *rúbrica*; *problema*, em lugar de *pobrema*; *trabalhar*, em lugar de *trabaiá*), a flexão das palavras (*alemães*, em vez de *alemões*; *seja*, em vez de *seje*; *intervieram*, em vez de *interviram*), o emprego dos pronomes pessoais (*Eu não a conheço*, em vez de *Eu não conheço ela*), o número dos substantivos (*meus óculos*, em vez de *meu óculos*), a concordância verbal (*faz meses*, em vez de *fazem meses*; *nós vamos*, em vez de *a gente vamos*) etc.

Não há problema com esse conceito de gramática, desde que se tenha bastante clareza sobre a finalidade da prática escolar baseada nele. O equívoco da tradição que exagerou a importância desse conceito foi fazer crer que a variedade padrão é um uso **universalmente** indispensável à comunidade. O problema, que existe, está na insuficiência de descrições sobre o uso padrão contemporâneo do português do Brasil e na consequente falta de uma política clara de ensino da língua, apesar dos esforços de vários estudiosos brasileiros.

46. **CONCEITO 2:** *Gramática é um conjunto de informações geralmente aprendidas na escola, contidas em um livro específico também chamado "gramática", que nos ensina, entre outras coisas, a classificar os sons que pronunciamos, as palavras e suas partes, as orações e seus termos, e a enunciar os processos usuais na combinação dessas unidades.*

Este conceito, também muito difundido, é correlato do anterior e geralmente associado a ele com base na crença em que a capacidade para "falar sobre a língua" é condição para "saber usá-la bem". Há muito tempo se sabe que não há relação entre esses dois conhecimentos. No início do século, já Olavo Bilac (1865-1918) era de opinião que "o aluno pode perfeitamente estar senhor de todas as regras da gramática, e não saber dizer o que pensa e o que sente. A gramática seca, abstrata e árida, com que se cansa o cérebro das crianças, não ensina a escrever." (O. Bilac e P. Bonfim, 1930)

47. Em apêndice a esta descrição estrutural do português padrão republica-se um artigo em que se desenvolvem algumas ideias em defesa do ensino da análise gramatical. Provisoriamente, queremos apenas alertar para o fato de que o conceito 1 é, nas etapas iniciais da escolarização, de longe mais útil que o conceito 2. Corresponde, de fato, a uma tarefa importante da escola, e o conceito 2 só tem lugar como caminho para levar ao objetivo do conceito 1.

Gramática descritiva

48. **CONCEITO 3:** *A gramática é o que, numa língua, constitui o sistema de unidades ou conteúdos entre os quais se estabelecem distinções obrigatórias e em número limitado. Ela difere do léxico, que é o conjunto das palavras da língua, listadas em ordem alfabética nos dicionários.*

49. **CONCEITO 4:** *O sistema gramatical compreende as unidades portadoras de significado e os recursos formais que regem a combinação dessas unidades nos diferentes níveis da língua. Neste sentido, a gramática difere da fonologia — cujas unidades são desprovidas de significado — e do léxico, que é o conjunto das palavras listadas no dicionário.*

Os conceitos 3 e 4 diferem apenas por sua abrangência; a ideia de gramática que se depreende dos dois é a mesma. Em ambos os casos, entende-se por gramática tanto o conhecimento que um indivíduo tem de sua língua e que o habilita a construir/compreender palavras e frases — **gramática internalizada** —, como a explicitação e exposição desse conhecimento através de uma descrição — **gramática descritiva.** O conceito 4 restringe a gramática aos aspectos sistemáticos do plano do conteúdo, deixando de fora a fonologia; de acordo com o conceito 3, no entanto, a fonologia também faz parte da gramática.

50. Os dois conceitos de gramática reunidos no segundo grupo já não são conceitos pedagógicos, porque eles tanto se aplicam à variedade padrão da língua quanto aos múltiplos usos que as pessoas fazem da língua nas mais diversas situações. Neles enfatiza-se a condição de **sistema**, sem nenhuma referência a juízos de valor sobre o prestígio social de qualquer das variedades da língua. Neste sentido, todas as formas da língua usadas pela comunidade são analisáveis como fatos gramaticais produzidos mediante regras. Assim, em uma variedade do português, diz-se *Eu não a conheço* para o mesmo conteúdo que, em outra variedade, é expresso por *Eu não conheço ela*. Numa variedade do português diz-se *os meninos*, *minhas roupas*, *dois reais*; em outra variedade, diz-se *os menino*, *minhas roupa*, *dois real*. Trata-se de uma diferença de gramáticas (veja que os fatos são sistemáticos e regulares), e não da existência *versus* inexistência de gramática.

Gramática e léxico

51. Um aspecto comum aos quatro conceitos, mas explícito apenas em 3 e 4, é a distinção entre gramática e léxico. Essa distinção baseia-se na existência de duas espécies de unidades portadoras de sentido e nos tipos de relações que entre elas se estabelecem no plano do conteúdo (v. §§24-27): unidades pouco numerosas — e respectivas relações de sentido — organizadas em paradigmas fechados (**gramática**); e unidades geralmente numerosas — e respectivas relações de sentido — integrantes de paradigmas abertos (**léxico**).

Por esse critério, facilmente situamos no léxico os substantivos, os verbos, os adjetivos e os advérbios em -mente, por serem numerosos e poderem ser continuamente criados na língua; pela razão contrária, ficam na gramática os artigos, os pronomes, as preposições, as conjunções e os advérbios que não sejam em -mente. Não só podemos enumerar os artigos da língua, como podemos garantir que a distinção entre suas formas limita-se às diferenças **definido x indefinido, masculino x feminino, singular x plural**. Este é um exemplo típico, mas pode-se dizer o mesmo das preposições, dos pronomes, das conjunções e dos advérbios em geral. O que dizer, porém, do conjunto das palavras que denotam os corpos celestes: *sol, lua, estrela, cometa, constelação, planeta, via-láctea, Mercúrio, Saturno, Cruzeiro do Sul, Antares, Aldebarã,* pertencentes a uma lista que não caberia nesta página, sem contar os corpos que os astrônomos ainda não conhecem e que um dia, descobertos, receberão nomes?

52. Desdobrando este critério, por assim dizer, estatístico, anote-se o fato de que a gramática submete as unidades lexicais a alterações formais com que se expressam distinções sistemáticas e obrigatórias. Por essa razão, a diferença entre *olho, olhei* e *olhava* — que não é exclusiva dessas três formas, mas extensiva à quase totalidade dos verbos da língua (cf. *quero/quis/queria*, *perco/perdi/perdia*, *sei/soube/sabia*) — faz parte da gramática do português, ao passo que a diferença de significado existente entre *olho*, *observo* e *admiro* — que com certeza não reaparece em nenhuma outra série de verbos — faz parte do seu léxico.

53. É necessário fazer aqui uma observação. Quando dizemos que substantivos, adjetivos e verbos "pertencem" ao léxico, referimo-nos aos membros de cada uma dessas classes (*céu*, *sapo*, *anzol*, *amor*, *talismã*, *brincadeira*, *astúcia* são "membros" — unidades lexicais ou **lexemas** — da classe "substantivo"), e não às classes mesmas. As classes são fatos da gramática.

Na segunda parte deste trabalho apresentamos uma descrição da gramática da variedade padrão do português do Brasil (v. §§40-43) com base nos conceitos 3 e 4.

A Atividade Discursiva

54. A prática da comunicação linguística oral ou escrita constitui o que chamamos de **discurso** (substantivo derivado do verbo discorrer, que significa "desenvolver um assunto por meio de palavras"). O discurso é necessariamente um acontecimento protagonizado por um enunciador e um ou mais destinatários numa dada **situação**, que inclui o momento histórico e o espaço social. Através do discurso as pessoas produzem **textos**, que podem tomar a forma tanto de frases unitárias (*“Ai!”*, *“Alô!”*, *“Epa!”*, *“Pare!”*, *“Sensacional!”*), quanto de uma sequência de palavras integradas em um todo dotado de sentido (uma fábula, um poema, uma reportagem etc.).

Usaremos os termos **texto** e **contexto** para designar as duas faces complementares do acontecimento sociocomunicativo que chamamos **atividade discursiva** ou, simplesmente, **discurso**. Distinguiremos os fatores relacionados com o **contexto discursivo** e os fatores relacionados com a **produção do texto**.

Contexto discursivo

55. Distinguiremos sob este tópico as condições discursivas, a situação discursiva e o campo discursivo.

Por *condições discursivas* entendemos *o aspecto do contrato de comunicação* (v. §11) *que regula o “direito à palavra”*. Esse direito pode ser exercido de dois modos:

- o enunciador “tem a palavra” e dispõe dela como lhe convém, controlando o desenvolvimento de seu texto segundo sua vontade (**discurso planejado**);
- o discurso é assumido por pelo menos dois enunciadores, que se alternam e assumem nessa condição o controle do desenvolvimento do texto (**discurso espontâneo**).

56. O “direito à palavra” regula a oportunidade e a relevância da participação e intervenção verbais dos interlocutores durante o processo da comunicação. Este é o aspecto levado em consideração na diferença entre um diálogo, um debate, uma entrevista, uma conferência, um noticiário, uma cerimônia de casamento ou de formatura etc. Muitas vezes esse “direito” é instituído por uma relação de poder. Numa cerimônia de casamento, por exemplo, cabe ao celebrante — e não aos seus auxiliares ou a qualquer convidado — dizer em certo momento “Antônio de Sousa, é de sua espontânea vontade receber Ana de Jesus como sua legítima esposa?”. Em casos como este, o valor do enunciado provém, antes de mais nada, da legitimidade conferida por quem o profere.

57. A reação indignada de alguém que contesta uma ordem, um conselho ou mesmo uma represália demonstra que as pessoas estão conscientes de que a vida social é regida por certos contratos implícitos de comunicação que, ao definirem nossos papéis, conferem ou negam legitimidade aos nossos discursos. Nas conversas entre amigos e nos debates, cujos participantes têm as mesmas condições de fala, não é raro que duas ou mais pessoas falem ao mesmo tempo. Já nas entrevistas o “direito à fala” é regulado com certa rigidez, de modo que o entrevistador e o entrevistado se alternam no papel de enunciador. Seja como for, o sucesso de qualquer evento comunicativo requer que a interação de seus participantes seja regulada pelo propósito de mútuo entendimento (**cooperação**) e pelo sentido de oportunidade social e relevância informativa dos conteúdos e formas de seus discursos (**pertinência**).

58. São exemplos típicos de textos produzidos nas condições do discurso planejado: conferências e aulas em que somente o expositor tem a palavra, os discursos dos oradores, os artigos de jornais e revistas, as obras literárias; são exemplos típicos de textos produzidos nas condições do discurso espontâneo: a conversa, os debates, as entrevistas. Estas duas ordens representam extremos, como dissemos, já que elas se interpenetram na atividade linguística concreta. De certo modo, quem escreve prevê as reações de seu leitor potencial e, às vezes, simula um diálogo com esse leitor; por outro lado, mesmo em situações face a face não é raro que uma pessoa discorra por longo tempo sobre um assunto qualquer sem a intervenção de seu ouvinte.

Esta distinção entre discurso planejado e discurso espontâneo nos parece preferível à tradicional distinção entre discurso escrito e discurso falado, já que, enquanto o discurso escrito ordinariamente é produzido mediante planejamento e emendas/retificações que “desaparecem” do texto final, o discurso falado tanto pode obedecer a um plano — como a conferência, mesmo quando não é lida — quanto transcorrer livremente, ao sabor do capricho dos interlocutores — como na conversação usual.

59. A *situação discursiva* refere-se ao *conjunto de fatores socioculturais representados nos papéis sociocomunicativos assumidos pelos participantes de um evento comunicativo qualquer*.

Quem fala ou escreve situa-se no seu discurso atribuindo a si e ao(s) interlocutor(es) certos papéis sociais ou sociocomunicativos. É da perspectiva desses papéis que o enunciador gerencia sua relação com o(s) interlocutor(es): deles dependem o tom ameno e amigável com que se dá um conselho, ou o tom ríspido e hostil com que se faz uma exigência ou uma ameaça; a descontração de um bate-papo entre amigos, ou a formalidade de um discurso de paraninfo.

O índice mais óbvio desses papéis são as formas de tratamento com que nos dirigimos ao nosso interlocutor: *você, o senhor, o amigo, o cavalheiro, tu, vós, vossa senhoria* etc. Da sintonia com a situação discursiva decorre o perfil das formas de expressão relativamente ao grau de intimidade entre os interlocutores e ao ritual geralmente imposto pela situação social (contrato de comunicação), responsável pela oposição **informalidade x cerimônia**, conforme o exemplo seguinte:

> *Peço licença aos senhores para me ausentar por dez minutos.* (estilo formal)
> *Olh'aí pessoal, vou dar uma saidinha mas volto já.* (estilo informal)

60. Utilizamos diferentes variedades da língua segundo os eventos socioculturais de que participamos; há palavras, expressões e construções gramaticais que são próprias de certos domínios do conhecimento e que o profissional da área utiliza quando discorre sobre um assunto qualquer do ponto de vista desse domínio. O *campo discursivo* refere-se a *cada um dos domínios (técnico, científico, sociocultural) em que a atividade discursiva acontece* (cf. M.A.K. Halliday, 1978). É graças aos diversos campos discursivos que reconhecemos as abordagens técnica, jornalística, filosófica, pedagógica, científica, religiosa etc. dos variados conteúdos de nossos discursos. É em função do campo discursivo que se distinguem o discurso polêmico de um ensaio sobre os benefícios e os riscos do forno de micro-ondas e o discurso linear e prático do manual de instruções de sua utilização. A “condição do tempo’’ é um assunto habitual de nossas conversações mais despretensiosas, mas não nos referimos a ele com a impessoalidade e as expressões que se encontram nos boletins meteorológicos, como *umidade relativa do ar, massa de ar frio e seco de origem polar*. O assunto é o mesmo, mas a representação verbal em cada caso é peculiar ao próprio campo discursivo: leigo ou popular na conversação, técnico-científico no boletim meteorológico.

A produção do discurso

61. No que diz respeito à produção do discurso — isto é, às tarefas do enunciador — a atividade discursiva compreende múltiplos procedimentos, dentre os quais vamos destacar quatro: a **referência**, a **modalização**, a **integração** e a **organização**.

62. A *referência* constitui o *conjunto dos meios pelos quais o locutor designa no discurso as variáveis do contexto: o emissor, o interlocutor, o tempo, o espaço, o assunto*. São recursos referenciadores *eu/você/ele, aqui/aí/ali, agora/antes/depois/então, isto/isso/aquilo*. Também ao contexto são referidas as épocas em que se situa o conteúdo da frase, flexionalmente expressas através do verbo: presente, passado e futuro. Os procedimentos referenciadores são detalhados especialmente nos capítulos em que são estudadas as classes dos pronomes e dos advérbios, bem como as categorias de pessoa e tempo dos verbos.

63. A *modalização* diz respeito à *expressão do ponto de vista do enunciador*. É por intermédio da modalização que o enunciador inscreve no enunciado suas intenções comunicativas, fornecendo ao interlocutor/leitor “pistas’’ sobre o efeito de sentido que pretende produzir. As três frases de cada grupo de exemplos abaixo diferem quanto à modalização, conforme se depreende das formas ou procedimentos em destaque, que são marcas de modalização:

É possível que chova no Carnaval.
É necessário que chova no Carnaval.

Vai chover no Carnaval.

Garanto que eles foram ao cinema.
Acho que eles foram ao cinema.
Está na cara que eles foram ao cinema.

Seria conveniente que essa porta ficasse fechada.
Essa porta precisa ficar fechada.
Deixem (entonação imperativa) essa porta fechada.

Ela conhece (tom neutro) o segredo do cofre.
Dizem que ela conhece o segredo do cofre.
Por acaso ela conhece o segredo do cofre?

Diversos aspectos da modalização são desenvolvidos nos capítulos em que se estudam os adjuntos adverbiais de oração, as orações adverbiais e as orações substantivas, os verbos auxiliares modais e a categoria de modo do verbo.

64. Adotamos o termo *integração* para nomear o *conjunto de procedimentos necessários à articulação significativa das unidades do texto em função de seu significado global*. A integração recebe o nome especial de **coerência** quando a articulação significativa depende de algum conhecimento externo ao texto, e recebe o nome de **coesão** quando essa articulação se baseia tão só no conhecimento das unidades presentes no texto (v. §78, **competência pragmático-textual**).

65. A *organização diz respeito à construção dos textos*. Por três modos se constroem os textos: como **narração**, como **descrição** e como **argumentação**. Estes conceitos estão explicitados em **modos de organização do discurso** (v. §§81-84).

Palavra, Frase e Texto

Frase • unidade de comunicação

66. O título desta seção contém três termos muito familiares aos professores e estudantes. Desde muito cedo aprendemos a escrever **frases** e a contar quantas **palavras** existem nelas. Costumamos entender por *frase a menor enunciação verbal suficiente para a expressão de um ato comunicativo*, seja ela uma interjeição (*alô, ui*), seja um período (*O título desta seção contém três termos muito familiares aos professores e estudantes*). Já as palavras são unidades formais componentes das frases, geralmente separáveis por pausas na fala ou por espaço em branco na escrita, e que vêm listadas nos dicionários. Como nosso objetivo nesta seção não é discutir estes conceitos, vamos aceitá-los tais como foram definidos aqui.

Uma coisa, porém, é certa e está clara nessa distinção: comunicamo-nos de fato por meio de frases, e não de palavras. Mesmo uma palavra aparentemente isolada, como o substantivo *silêncio* escrito em uma tabuleta na parede de um hospital, constitui uma frase.

Por sua vez, uma frase “sozinha”, como a do exemplo dado acima — *Silêncio* —, resume uma mensagem comunicada por um enunciador qualquer a um destinatário, que não precisam de outras palavras para se entenderem. Esta frase constitui, portanto, um texto.

Conceito de texto

67. Conforme vimos no §54, o texto é um produto da atividade discursiva. Em um texto circulam, interagem e se integram informações várias, explícitas ou implícitas, evidentes por si mesmas ou dependentes de interpretação. Por isso, um texto é necessariamente fruto de uma construção de sentido em que cooperam quem o enuncia e quem o recebe. Esta cooperação pode se dar de várias maneiras, que vão do diálogo face a face (discurso espontâneo) — em que os participantes se alternam, e às vezes se entrechocam, nos papéis de emissor e receptor — ao texto dado como “concluído” por seu criador inaugural (discurso planejado).

68. Todos temos a intuição do que seja um texto, visto que toda interação social mediada pela linguagem verbal se faz por meio de textos. Uma ordem, um pedido, uma exclamação, um anúncio, um aviso, um comentário, uma descrição, uma narração são textos. Uns interpretáveis em função apenas do instante e lugar de sua ocorrência (de que são exemplos as interjeições, as placas indicadoras de entrada e saída etc.); outros, mais consistentes e permanentes por reunirem em si os elementos indispensáveis à sua interpretação. Seja como for, nenhum texto é integralmente autônomo como unidade de sentido; o que há são graus de comprometimento e aderência do texto relativamente aos múltiplos fatores que envolvem a produção deles. As interjeições ocupam o ponto mais alto dessa escala — aderência máxima à situação de comunicação —; já o grau mais reduzido de aderência caracteriza os textos consagrados como monumentos literários.

69. Ao telefone, uma pessoa provavelmente dirá “Alô!” e nunca “Estou anunciando que me acho à escuta da pessoa que fez o presente contato telefônico.” O *alô* é a opção adequada de expressão naquele contexto, bastante para o propósito comunicativo do enunciador. A segunda frase soa não só esdrúxula e redundante, mas sobretudo anticomunicativa. Não é bastante, portanto, que um texto esteja bem estruturado em termos lexicais e lógico-gramaticais; ele tem de ser, antes de tudo, pertinente ao **contexto discursivo** (v. §55-58), isto é, adequado quanto aos critérios do que constitui nossa **competência pragmático-textual** (v. §78). Além de precisar ser pertinente ao contexto discursivo — isto é, ser processado no **registro** conveniente —, o texto deve, também, ser “informativo”, já que se destina a comunicar sentidos inteligíveis pelo destinatário conforme o que lhe quer dizer o enunciador. Para tanto, o texto costuma se organizar através de uma sequencialização informativa de suas partes, com unidade e coerência. De acordo com este princípio, que chamamos de **coesão**, devemos unir as frases abaixo

Fui à feira comprar frutas.
Não encontrei pêssegos nem morangos.

por meio de um *mas* (*Fui à feira comprar frutas, mas não encontrei pêssegos nem morangos*), e nunca por meio de um *portanto* (não faz sentido dizer *Fui à feira comprar frutas, portanto não encontrei pêssegos nem morangos*).

70. Interjeições e mensagens monovocabulares em geral, do tipo *saída, damas, perigo*, só precisam atender à exigência do registro para funcionarem como textos. Períodos formados de sujeito e predicado, parágrafos formados de vários períodos, ensaios, relatórios, capítulos, contos, romances etc. estruturam-se internamente por meio de recursos de coesão e apresentam, como vimos, graus variáveis de independência relativamente ao contexto de sua produção.

Conhecimento e Uso da Língua

O que é "conhecer uma língua"

71. Apresentados alguns conceitos que consideramos fundamentais à compreensão da estrutura e funcionamento de uma língua como o português, proporemos, a título de síntese, um conjunto de aspectos que fazem parte do conhecimento que cada indivíduo tem — ou pode ter — de sua língua.

Este conhecimento consiste num complexo conjunto de saberes linguísticos e sociocomunicativos constitutivos da capacidade humana para produzir e compreender enunciados numa língua. Tais saberes são de natureza variada:

- **saber cognitivo**, relativo à aptidão humana para a linguagem;
- **saber antropológico**, atinente às peculiaridades da língua que falamos como expressão de um certo modo de simbolizar a realidade;
- **saber histórico**, referente à nossa condição de "depositários" de textos integrantes de uma memória coletiva;
- **saber léxico-gramatical**, referente ao domínio das palavras, dos recursos sonoros, mórficos e sintáticos que formam as frases;
- **saber sociolinguístico**, relativo às funções da língua como forma de convívio e interação sociais;
- **saber textual**, relativo ao domínio dos procedimentos de construção dos textos.

72. Esses saberes, naturais uns, simbólico-culturais outros, desenvolvem-se biopsiquicamente como aptidões afetivas e intelectuais, ou são adquiridos histórico-culturalmente, ao longo da vida de cada indivíduo, por força das circunstâncias interativas do convívio social. Cada indivíduo torna-se, desse modo, em cada etapa de sua existência, detentor de uma competência comunicativa que reflete a complexidade e a variedade de situações sociocomunicativas das quais ele participa em virtude de ser membro de uma sociedade: vida familiar, vida profissional, atividades culturais, religiosas e de lazer etc. Estes saberes estão, portanto, intimamente relacionados com o "ser social" de cada um de nós. Eles não são exclusivos de um indivíduo, visto que toda a comunidade em que esse indivíduo vive partilha-os com ele, mas constituem, como conjunto, uma parte considerável de sua personalidade.

73. Duas pessoas não dominam exatamente o mesmo repertório de recursos linguísticos, ainda que sejam falantes nativos e se igualem quanto à formação sociocultural. Há entre elas inevitáveis diferenças quanto à pronúncia, ao ritmo da frase, ao vocabulário, à construção das frases, a fórmulas fixas de expressão. Essas diferenças ficam ainda mais evidentes quando se comparam a linguagem de um jovem urbano aos 15 anos de idade e a de seus pais, a fala de um trabalhador urbano e a de um pescador, as expressões profissionais de um médico e as de um economista. Com certeza é ainda mais óbvia a diferença entre o falar de um nordestino e o de um gaúcho, entre o falar de um brasileiro e o de um português.

Quando se diz que uma comunidade "fala uma língua", deixa-se normalmente a impressão de que todos os seus membros conhecem "a mesma coisa". Isso não é verdade. Ninguém de fato conhece uma língua na totalidade de seus usos, que são múltiplos. O que conhecemos — e empregamos nas situações concretas de comunicação — são **variedades** dessa língua (v. §§40-43).

A língua como criação histórica e como instituição social

74. Uma língua não existe por si, mas para seus falantes e em virtude do uso que eles fazem dela. A língua é uma instituição social, uma criação histórica e coletiva. Ninguém a criou para si, ela existe para a comunicação e preexiste ao nascimento dos membros da sociedade. Ordinariamente os indivíduos a adquirem e a aceitam como “uma coisa natural”, e limitam-se a servir-se dela pelo resto da vida. Alguns deles, artistas da palavra, vão um pouco além; os poetas, populares ou eruditos, os escritores, os publicitários e os oradores costumam ter com a linguagem uma relação mais tensa, que resulta na recriação e ampliação dos recursos da linguagem materializadas em textos diversos, orais ou escritos.

75. Por outro lado, uma mesma pessoa é capaz de utilizar diferentes “estilos” ou registros de língua conforme o contexto ou as finalidades da comunicação: quando se dirige a um adulto ou quando fala a uma criança, quando fala a pessoas reunidas em um auditório ou quando conversa descontraidamente com um amigo íntimo, quando escreve uma carta de candidato a um emprego ou quando comparece para uma entrevista com esse mesmo objetivo, quando relata um acontecimento ou quando dá um conselho a alguém.

Uma língua não pode, portanto, ser uniforme, homogênea. Ao contrário, ela se revela extraordinariamente versátil e adaptável, a fim de que possa cumprir, ao mesmo tempo, como é de sua natureza, as funções de meio de expressão de todos os conteúdos que a mente humana é capaz de conceber, e de meio de comunicação desses conteúdos nas mais diversas situações e para os mais variados fins.

Estas e outras muitas espécies de variação mais ou menos evidentes podem ser agrupadas em duas principais ordens: (a) os **dialetos**, que são as variedades de uma língua devidas à identidade do indivíduo ou “usuário” — onde nasceu e aprendeu a falar, que idade tem, a que grupo socioeconômico pertence —; e (b) os **registros**, que são as variedades relacionadas com o uso que cada um faz da língua de acordo com o contexto social da comunicação: onde utiliza a linguagem, a quem se dirige e para quê se comunica.

As Duas Ordens de Competência

76. Propomos classificar os saberes a que nos referimos acima em duas ordens principais: **competência léxico-gramatical** e **competência pragmático-textual**.

77. A *competência léxico-gramatical* refere-se ao *conhecimento das unidades dos dois planos da língua — expressão e conteúdo — e respectivas regras combinatórias*. Fazem parte, portanto, de nossa competência léxico-gramatical os saberes denominados **fonologia**, **morfologia**, **léxico** e **sintaxe**.

Nosso conhecimento da fonologia do português permite, por exemplo, que combinemos consoantes e vogais em sequências como *garzeixa* e *flamigar*, mas nunca como **mradlir* e **pfiiibn*; que pluralizemos *pardal* como *pardais*, mas nunca como **pardals*; e que acentuemos uma palavra na última sílaba (*picolé*), na penúltima (*martelo*) ou na antepenúltima (*pétala*), mas nunca antes da antepenúltima (**périmetro*).

Nosso conhecimento da morfologia nos permite dizer *peixão* para o aumentativo de peixe, e não **peixíssimo*; para o nome derivado de *explodir*, *explosão*, e não **explodimento*; para o passado dos verbos *perder* e *cantar*, *perdia* e *cantava*, e não **perdeva* ou **cantia*.

Nosso conhecimento da sintaxe é o responsável pelo uso de *com* e não *de* em *Sonhei com você* (**Sonhei de você* é agramatical) e pelo uso de *me* em *Ela me convidou* e de *mim* em *Ela convidou a mim* (**Ela mim convidou* ou **Ela convidou a me* são agramaticais). Também sintático é o tipo de conhecimento que permite a construção *O remédio que tomei me fez mal* e impede a construção **O remédio me fez mal que tomei*.

O *léxico* é o *conjunto das palavras da língua acompanhadas da classe a que pertencem* (substantivo, verbo etc.) *e do(s) significado(s) que expressam*. O conhecimento lexical, porém, compreende muito mais do que uma lista de palavras para dar nomes às nossas experiências sensoriais e conceituais. Graças ao conhecimento lexical, sabemos, por exemplo, não só o significado de *comer*, mas que a ação que designamos por *comer* é às vezes designada por *devorar*, e que a relação de sentido que associa estes verbos — relação de intensidade — é análoga à que distingue os significados de *molhar* e *encharcar*, *falar* e *gritar*, *feio* e *horrível*. Além disso, nosso conhecimento lexical do português nos torna capazes de atribuir diferentes significados a uma palavra, como ocorre com o verbo *jogar* nas frases *O barco está jogando muito* (= balançar no mar agitado), *A seleção jogou mal hoje* (= atuar na partida) e *Não jogue lixo na rua* (= atirar, arremessar).

78. Chamamos de *competência pragmático-textual a que habilita os usuários da língua a comunicar-se em situações concretas por meio de textos*. Esta competência compreende um amplo e variado conjunto de fatores relacionados com a adequação do discurso às circunstâncias e aos objetivos da comunicação: (a) o registro, (b) os tipos de texto, (c) os modos de organização do discurso, (d) significados implícitos e valores não literais dos enunciados, (e) articulação coerente e conexão das frases e (f) expressividade.

Registro

79. Entende-se por *registro* a variação da língua segundo o uso, ou seja, *a propriedade que a língua tem de variar formalmente de acordo com as características do contexto discursivo*, que, como vimos nos §§55-60, compreende:

- as **condições discursivas** (que fornecem os princípios reguladores do direito à palavra, fundamentando a distinção entre discurso planejado e discurso espontâneo);
- **a situação discursiva** (que define os papéis sociais dos participantes);
- **o campo discursivo** (relativo ao domínio de conhecimento em que o discurso se processa: científico, leigo, religioso, político etc.).

ex. 1: Diante de um mesmo fato — por exemplo, o erro de um jogador de futebol ao cobrar uma falta —, enquanto um torcedor irritado poderá dizer “Bota esse pé na forma, ô perna de pau!”, o locutor esportivo, em tom neutro e profissional, provavelmente se exprimirá com uma frase como “O chute saiu torto e a bola passou muito longe da meta.” Neste exemplo, o registro varia de acordo com o **campo discursivo**.

ex. 2: O dono da casa diz a um grupo de colegas de sua filha que chega para uma festinha: “Vai entrando, pessoal, e fica à vontade; a casa é de vocês.” Já na sala de espera de uma clínica, a recepcionista diz à paciente, que aguarda sua vez: “A senhora, por favor, pode se dirigir ao consultório B.” Neste exemplo, o registro varia de acordo com a **situação discursiva**, graças à qual a relação pode ser impessoal, cerimoniosa, descontraída etc.

80. Os três fatores do registro discriminados acima acham-se necessariamente combinados no produto da atividade discursiva, que chamamos de texto. Os textos enquadram-se, portanto, em diferentes tipos segundo a combinação desses três fatores, a saber: o fato de ser o discurso de um enunciador só — monolocução — ou de vários — interlocução; a imagem social que o enunciador faz de si e do destinatário de seu enunciado, e ainda o domínio do conhecimento dentro do qual se define o significado do texto. Os tipos de texto constituem instrumentos historicamente consagrados pela comunidade para o desempenho dos papéis sociais assumidos pelos indivíduos no quadro sociocomunicativo formado por esses três fatores. Um anúncio publicitário, uma receita culinária, uma fábula ou uma carta familiar são quatro tipos de texto:

Anúncio publicitário

Arquitetos, decoradores e particulares.
Executamos seus projetos de portas e janelas
em formatos ou desenhos exclusivos.
Crie e venha falar com a gente.
Garantia total de prazo de entrega e qualidade.
Consulte-nos para receber
sua esquadria com vidros e ferragens.

(*JB*, 26.3.2000)

Receita culinária

Sopa de tomates 30 minutos

Para quatro pessoas
2 dentes de alho espremidos;
1 cebola média bem picada;
2 colheres (sopa) de azeite;
5 xícaras de tomates maduros
sem pele e sem sementes, picados;
1,5l de caldo de galinha ou de legumes;
sal e pimenta-do-reino a gosto;
20 folhas de manjericão;
1 colher (sopa) de salsa picada.

Em uma frigideira, refogue o alho e a cebola no azeite.
Acrescente o tomate e cozinhe em fogo alto por 5 minutos.
Junte o caldo de galinha e cozinhe até levantar fervura.
Tempere com o sal e a pimenta-do-reino a gosto.
Bata no liquidificador e sirva com as folhas de manjericão e a salsa por cima.

(*Elle*, nº3, março 98)

Fábula

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisa de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.
O matreiro bicho torceu o focinho.
— Estão verdes — murmurou. Uvas verdes, só para cachorros. E foi-se.
Nisto deu o vento e uma folha caiu.
A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar…
Quem desdenha quer comprar.

(M. Lobato, 1982)

Carta familiar

Maceió, 11 de outubro de 1930

> *Ló: na última carta que me escreveste mostraste algum receio por estarmos aqui. Procurei tranquilizar-te. E agora venho dizer-te que o perigo passou, se é que houve perigo. Não te assustes. Lê esta carta em reserva, não a mostres a ninguém. São duas horas da manhã. Por volta da meia-noite fui ao palácio e encontrei tudo deserto. A guarda tinha desaparecido, as pessoas que lá em cima haviam passado uma semana sem poder dormir tinham desaparecido também. Sem luta, sem um tiro. É possível que assim esteja certo. Não sei. O que sei é que preciso dormir um pouco para continuar os meus Caetés. Essa coisa de política é bobagem, e eu não entendo disso. (…). Um abraço, minha filha. Parece que já estou bom. Beijos no Tatá e em Maria, lembranças ao pessoal. Graciliano.*
>
> (G. Ramos, 1981a)

Modos de organizar o discurso

81. É bem conhecida a divisão tradicional dos textos em descritivos, narrativos e dissertativos. A seguir vamos dar informações preliminares sobre essas características estruturais dos textos, que, entretanto, não devem ser confundidas com os tipos de texto a que nos referimos no item precedente.

82 **Descrever** é relacionar os traços característicos do objeto de nossa atenção, dizer como as partes se integram no todo, qual é a forma, de que matéria é feito, que dimensão e utilidade tem etc. Os dicionários e os manuais didáticos servem-se muito da descrição, pois fazem amplo uso de definições. A descrição é, basicamente, um modo de responder a perguntas do tipo "O que é?", "Como é?", "Para que serve?". A descrição trata seu objeto como coisa estática, a qual reúne num mesmo momento todos os traços relevantes para sua caracterização.

83. **Narrar** é uma das experiências mais primárias que o ser humano tem com a linguagem: a de ouvir e contar histórias. Narrar é enunciar ações e/ou fatos necessariamente inter-relacionados numa cadeia que progride na linha do tempo (cf. P. Charaudeaux, 1991). Uma partida oficial de futebol, por exemplo, dura 90 minutos, distribuídos em dois períodos de 45 minutos. Durante esse tempo, os jogadores principalmente e, secundariamente, o juiz e os bandeirinhas interagem por meio de ações que se sucedem numa cadeia de causa e efeito. O jogo é o objeto, e o discurso do locutor que o relata enquanto ele acontece é a **narração**. A narração trata seu objeto, portanto, como coisa dinâmica, que existe à medida que se estende no tempo, e muda durante a passagem do tempo.

84. **Argumentar** é apresentar uma ou várias informações que o enunciador considera relevantes, seja para fundamentar uma tese explícita, seja para influenciar o interlocutor. O objeto da argumentação jamais é uma coisa concreta, pertencente à realidade física, como podem ser os objetos da descrição e da narração. Quem argumenta lida sobretudo com as leis do pensamento racional, fazendo generalizações, comparando e contrapondo ideias e opiniões, explicitando causas e efeitos, formulando hipóteses, tirando conclusões. A argumentação trata seu objeto, portanto, como coisa abstrata, que existe exclusivamente como expressão verbal do raciocínio.

É sempre oportuno lembrar que narração, descrição e argumentação não são tipos de texto, mas maneiras de enunciá-los. Uma fábula é um tipo de texto organizado basicamente mediante o modo narrativo. Uma carta familiar é um tipo de texto, que pode ser organizado como narração, como descrição ou como argumentação.

Significados implícitos e valores não-literais dos enunciados

85. Muitos enunciados são portadores de significados que não podem ser deduzidos da mera associação entre seus elementos lexicais, forma sintática e entoação. Às vezes esses enunciados fazem alusão a algum fato histórico ou experiências culturais coletivas, de modo que seus significados são não literais — *Agora Inês é morta* (= expressão de desalento diante de uma situação irreversível), alusão a um episódio da História de Portugal; *O goleiro engoliu um frango* (= deixar passar uma bola fácil de defender), metáfora criada sobre a cômica inabilidade de alguém que tenta em vão pegar um frango fujão. Outras vezes os enunciados estão no lugar de outros que devem ser subentendidos: *Ainda falta muito pra acabar essa novela?* (= indagação que pode implicar uma declaração do tipo “não suporto mais essa chatice”, uma consulta sobre a oportunidade de mudar de canal para assistir a outro programa, ou uma ordem do tipo “desliga essa televisão e vem dormir”).

Incluem-se neste subgrupo todos os provérbios e frases feitas.

Articulação coerente e conexão das frases: a integração

86. Uma sequência de frases só pode formar um texto se elas estiverem articuladas de forma coerente e coesa. Coerência e coesão são aspectos de um mesmo princípio organizador — a integração — graças ao qual a sequência de frases integrantes do texto se distribui e se estrutura como uma combinação aceitável/possível/plausível de conteúdos. Se esse princípio é infringido, cria-se uma combinação incoerente de conteúdos, como ocorre em *Os cavalos voam porque são minerais* — já que cavalos não voam, nem são minerais, e ser mineral não explica a capacidade de voar.

Pelo mesmo princípio da coerência-coesão, uma frase como *A carne vermelha subiu de preço este mês* tem grande chance de ser completada por *por isso o consumo de frango aumentou* — que é uma conclusão plausível —, mas pouca chance de ser seguida por *apesar disso, o consumo de frango aumentou* e nenhuma chance de ser seguida por *por isso, Castro Alves nasceu na Bahia.* Basta avaliar o resultado:

A carne vermelha subiu de preço este mês; por isso, o consumo de frango aumentou.
(?) A carne vermelha subiu de preço este mês; apesar disso, o consumo de frango aumentou.
**A carne vermelha subiu de preço este mês; por isso, Castro Alves nasceu na Bahia.*

Expressividade

87. *Consiste na característica que faz com que um enunciado chame a atenção do leitor/ouvinte mais por sua materialidade linguística (expressão) do que pelo que significa (conteúdo).* Em uma de suas manifestações — a função poética da linguagem (v. §18) — a expressividade consiste na simulação de uma isomorfia ou semelhança entre a estruturação do significante e a estrutura do conteúdo de um enunciado:

> *Olhe a bolha de sabão/ na ponta da palha: brilha, espelha e se espalha./ Olha a bolha! (C. Meireles, 1977).*

Neste exemplo exploram-se os efeitos imitativos da repetição do fonema representado por *lh* e a gradação /i/, /e/, /a/ em *brilha*, *espelha*, *espalha*;

> *Houve um corre-corre na praça; O telefone chamou, chamou e ninguém atendeu.*

Nestes exemplos procura-se criar uma relação não arbitrária entre o dado da realidade (repetição de ações) e a forma da linguagem (repetição de palavras).

> *Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. (Machado de Assis, 1962)*
> *Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. (Machado de Assis, 1962)*

Nestas duas passagens o narrador coordena conteúdos heterogêneos e cria expressões ironicamente desconcertantes, e por isso expressivas: *conheço de chapéu* e *amou-me durante onze contos de réis*. Na primeira passagem, a ironia incide sobre a superficialidade da relação entre os dois personagens; na segunda, fica o registro de que o amor não sobreviveu ao fim do dinheiro. Também fazem parte deste fator discursivo os recursos com que o enunciador revela no texto seu estado de espírito/humor: ternura ou irritação, entusiasmo ou decepção, desprezo ou reverência etc.

Sete saberes

88. Abaixo detalhamos em sete saberes as duas espécies de competências: **léxico-gramatical** (1, 2 e 3) e **pragmático-textual** (4, 5, 6 e 7):

1) Ser capaz de articular e reconhecer as sequências de sons da língua.

2) Ser capaz de realizar as associações adequadas entre os segmentos sonoros e os respectivos significados, bem como de estabelecer relações de sentido entre esses significados.

3) Ser capaz de combinar as unidades da língua segundo as regras de seu sistema, assim como de identificar construções malformadas em relação a essas regras.

4) Ser capaz de manejar os recursos do componente expressivo da linguagem, seja como produtor seja como intérprete dos enunciados.

5) Ser capaz de discriminar convenientemente sentidos literais, sentidos figurados e sentidos contextuais atribuíveis aos enunciados.

6) Ser capaz de escolher, usar e interpretar palavras, expressões e construções da língua de acordo com as convenções de cada situação de comunicação.

7) Ser capaz de estruturar e interpretar textos coesos e formalmente adequados aos respectivos propósitos comunicativos e às diferentes situações discursivas.

PARTE II

A Estrutura da Forma Gramatical

FONÉTICA E FONOLOGIA: CONSTRUÇÃO SONORA DAS PALAVRAS

O Plano da Expressão • Fonética e Fonologia

89. A fala é uma atividade que envolve procedimentos de diversas naturezas, responsáveis tanto pela produção dos sons e sua combinação na construção das palavras e frases, quanto pela atribuição de sentido a essas unidades. A análise do plano da expressão consiste, portanto, não só na identificação e classificação dos sons vocais, mas, ainda, no reconhecimento da função comunicativa desses mesmos sons. Por isso, é comum modernamente distinguir-se a **fonética** — que se ocupa da produção e classificação dos sons vocais — da **fonologia** — que se ocupa da estruturação desses sons em um sistema linguístico.

90. A*fonética estuda a substância, a materialidade dos sons vocais.* Ela é uma parte da fisiologia ou da física acústica, não se ocupando, portanto, da função linguística ou comunicativa dos sons. O *estudo* da função linguística, isto é, *da estruturação dos sons da fala em um sistema de relações opositivas e combinatórias para a constituição dos signos de uma língua* compete à *fonologia*.

Digamos, por exemplo, que a única diferença fonética entre as palavras *tanta* e *tonta* está no som nasal que ocorre no contexto [t…ta].[a] Como se trata de dois signos, podemos dizer com segurança que a diferença entre [ã] e [õ] tem uma função linguística. Estamos diante de uma diferença ao mesmo tempo de sons vocais (fonética) e de fonemas (fonológica).

Se agora substituirmos o [õ] por [i], obteremos *tinta*, outro signo. Ainda aqui há uma oposição fonológica: [õ] e [i] representam dois fonemas. Para muitos falantes de português (por exemplo, cariocas e fluminenses), no entanto, ocorre em *tinta* uma diferença fonética adicional: o som que precede o [i] não é o mesmo que precede o [ã] e o [õ]. Temos agora algo como um *tch* (compare *teme/time*, *tapo/tipo*), que será representado aqui com o sinal č: [č]ime, [č]inta, [č]ipo. Em português, [č] e [t] são dois sons vocais diferentes, mas não dois fonemas.

Produção Articulatória dos Sons Vocais

91. Os sons vocais são produzidos graças a uma coordenação de movimentos de órgãos e peças dos sistemas respiratório e digestivo para a função da **fonação**. Compõem esse conjunto — que nessa função se chama **aparelho fonador** — os pulmões, os brônquios, a traqueia, a laringe, a glote, a epiglote, a faringe, a úvula (campainha), o véu palatino (ou palato mole), as cavidades nasal e bucal, a língua, as arcadas dentárias superior e inferior, os lábios. O estudo da produção desses sons e a classificação de seus diferentes tipos constituem o objeto de uma disciplina auxiliar da linguística chamada **fonética articulatória**.

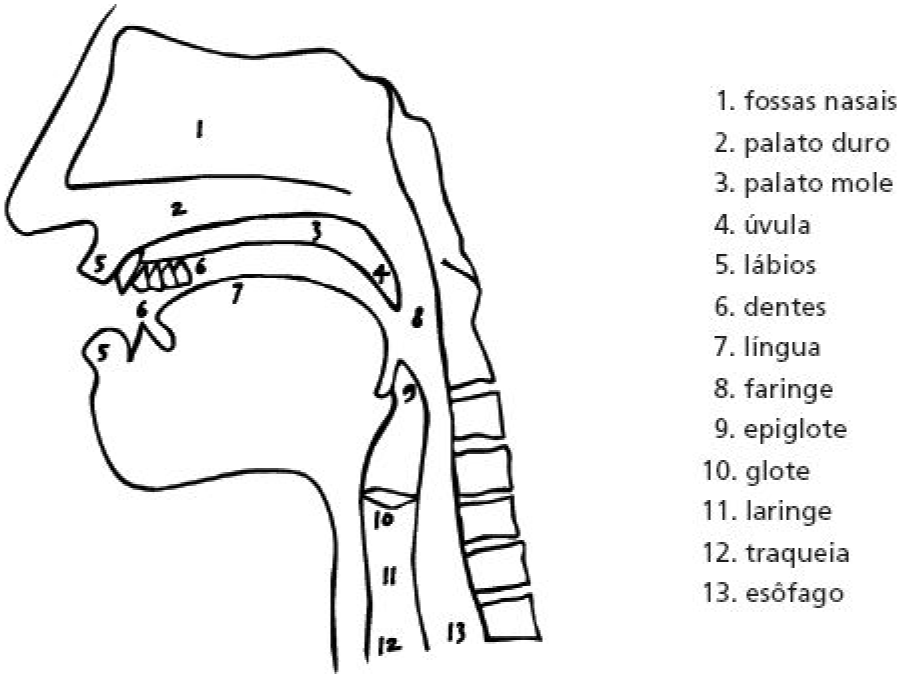
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
1. fossas nasais
2. palato duro
3. palato mole
4. úvula
5. lábios
6. dentes
7. língua
8. faringe
9. epiglote
10. glote
11. laringe
12. traqueia
13. esôfago

Figura 1

O conjunto dos órgãos que participam da fonação divide-se em três partes (fig.1):

1 – cavidades infraglotais (pulmões, brônquios e traqueia)

2 – cavidade laríngea (laringe) ou órgão fonador

3 – cavidades supraglotais (faringe, boca e fossas nasais)

92. O ar contido nos pulmões passa, através dos brônquios, à traqueia, tubo formado por anéis que vai até à cavidade laríngea. Na laringe, órgão fundamental na fonação, há uma passagem — a glote — formada por membranas conhecidas como **cordas vocais.** Quando as cordas vocais se aproximam, a corrente de ar pode fazê-las vibrar, produzindo o ruído que, ao ressoar nas cavidades supraglotais, constitui o som vocal.

Ao deixar a laringe e atingir o início da faringe, a corrente de ar, sonorizada ou não, pode:

a) penetrar apenas na cavidade bucal — quando o véu palatino está colado à parede faríngea;

b) penetrar nas cavidades bucal e nasal — quando o véu palatino apenas se descola da parede faríngea;

c) penetrar apenas na cavidade nasal — quando a parte posterior da língua se une ao véu palatino e impede a penetração do ar na boca.

Os sons utilizados na língua portuguesa são efeitos de modificações ou obstruções sofridas pela corrente de ar na cavidade bucal, com ressonância nasal (situação b) ou com ressonância apenas oral (situação a). Essas modificações e obstruções serão descritas nos §§100-104.

O Fonema: Conceituação e Tipos

93. Vimos nos §§24-27, na parte I, que o plano da expressão — o significante — é analisável em unidades desprovidas de significado, mas capazes de distinguir os signos da língua. Por exemplo, podemos demonstrar que o vocábulo *par* é constituído, no plano da expressão, de três unidades: /p/, substituível por /b/ (cf. *bar*), /a/, substituível por /o/ (cf. *pôr*) e /R/, substituível por /S/ (cf. *paz*). *As menores unidades sonoras que podemos isolar na cadeia da fala e que servem para distinguir signos são chamadas de fonemas.*

94. Os fonemas integram um sistema: o **sistema fonológico**. Formam, portanto, um elenco finito de unidades que se relacionam numa bem trançada rede de oposições e entram na construção da parte sonora — significante — de todas as palavras da língua, reais ou possíveis.

95. Há em português, basicamente, duas espécies de fonemas: **vogais** e **consoantes**. Essa distinção baseia-se em dois critérios: o modo de produzir o som (critério articulatório) e a situação deles na sílaba (critério combinatório). De acordo com o critério articulatório, chamam-se *vogais* os *fonemas em cuja produção a onda sonora é modificada na cavidade oral sem que haja obstrução à passagem da corrente de ar proveniente dos pulmões*; e chamam-se *consoantes* os *fonemas* que, ao contrário das vogais, são *produzidos mediante alguma obstrução à passagem da corrente de ar*. Do ponto de vista combinatório, as vogais do português são indispensáveis à existência da sílaba, podendo constituí-la sem a companhia de consoantes; já as consoantes “soam com” as vogais, só ocorrem na sílaba acompanhando-as. Há ainda em português as semivogais, que possuem as características articulatórias das vogais (passagem livre do ar) e as características combinatórias das consoantes (acompanham a vogal na sílaba).

Fonema e Alofone

96. No §90, ao comentar as diferenças fonéticas entre *tonta* e *tinta*, observamos que somente a relação entre [õ] e [i] é distintiva. A diferença entre o [t] de *tonta* e o [č] de *tinta* não tem o mesmo valor da diferença entre [õ] e [ĩ]. [č] e [t] são unidades diferentes para a fonética, pois são sons produzidos diferentemente, mas não correspondem a elementos distintos no sistema fonológico do português, porque não estabelecem oposição entre signos: em português, [č] é apenas "outra pronúncia", isto é, um alofone do fonema /t/, usual em certas áreas do Brasil como o Rio de Janeiro quando /t/ precede /i/. Diremos, então, que o fonema /t/ é realizado, na variedade padrão do português falado no Rio de Janeiro, por dois alofones: [č], sempre antes de /i/, e [t] em qualquer outra posição.

O Fonema e a Escrita

97. Tenhamos sempre o cuidado, porém, de não confundir o plano sonoro da língua — seus sons, fonemas e sílabas —, percebido pelo ouvido, com sua representação escrita, que inclui sinais gráficos diversos, como letras e traços (( ) em *café*, (^) em *pântano*), percebidos pelo olho.

A representação gráfica das palavras é realizada pelo sistema ortográfico, que apresenta peculiaridades responsáveis por frequentes discordâncias entre a forma oral e a forma escrita da língua. Por exemplo, usam-se combinações de letras — chamadas **dígrafos** — para representar um só fonema (cf. *achar* em face de *mexer*, *quilo* em face de *calo*, *carro* em face de *rato*, *santo* em face de *irmã*); usam-se letras diferentes para representar o mesmo fonema (cf. o fonema /z/ em *exato*, *rezar* e *pesar*) ou a mesma letra para representar fonemas distintos (cf. a letra *x* em *próximo*, *exato*, *roxo e sexo*); usa-se o mesmo sinal (') para indicar tanto a maior intensidade de uma sílaba (cf. *fábrica* em face de *fabrica*) quanto a vogal aberta de um ditongo (cf. *anzóis* e *papéis*).

Convenções de Transcrição: O Alfabeto Fonético

98. Para representar os sons da fala graficamente de maneira precisa, evitando as armadilhas da ortografia convencional, recorre-se a um conjunto de sinais que recebe o nome de **alfabeto fonético**. Alguns dos sinais são iguais às letras do alfabeto convencional. Por isso, para diferençar bem os dois tipos, os sinais do alfabeto fonético vêm entre colchetes ([ ]). Por outro lado, a diferença entre sons da fala e fonemas, base da distinção entre fonética e fonologia, representa-se graficamente por meio de colchetes para a transcrição fonética e de barras (/ /) para a transcrição fonológica. O sinal (‘) colocado antes de uma sílaba indica que ela é tônica.

- As consoantes que fecham sílaba (v. §109) são fonologicamente transcritas como /L/, /R/ e /S/.
- Os símbolos novos que utilizo são:
  [č] para o som do t de *tio*, e [ǰ] para o som do d de *dia*, ambos na pronúncia carioca
  [š] para o som do x de *mexe*
  [ž] para o som do j de *caju*
  [ľ] para o som do lh de *galho*
  [ñ] para o som do nh de *ganhar*
  [x] para o som constritivo e [R] para o som vibrante múltiplo do r de *rato* e *carta*
  [ɛ] para o e de *pedra*
  [ɔ] para o o de *porta*
  [y] para o i de *boi*
  [w] para o u ou o l de *céu* e *mel*
  [ɐ] para o som final de *capa*
- Um til (~) sobre a letra vogal indica nasalidade, e um ponto serve para indicar o limite de sílaba.

As Consoantes do Português

99. Há em português dezenove consoantes, exemplificadas por meio dos seguintes pares mínimos, isto é, pares de palavras que se distinguem pela troca de apenas um fonema:

/‘tapa/ x /‘taba/, tapa x taba
/‘sapu/ x /‘tapu/, sapo x tapo
/‘fila/ x /‘vila/, fila x vila
/mar‘t ɛlu/ x /mar‘sɛlu/, martelo x Marcelo
/‘fasu/ x ‘fa u/, faço x facho
/‘partu/ x /‘pardu/, parto x pardo
/‘bɛla/ x /‘vɛla/, bela x vela
/‘muda/ x /‘muza/, muda x musa
/‘selu/ x /‘zelu/, selo x zelo
/a‘dɔra/ x /a‘gɔra/, adora x agora
/ka‘zar/ x /ka‘var/, casar x cavar
/pe‘gar/ x /pe‘kar/, pegar x pecar
/fa‘kada/ x /fa‘ ada/, facada x fachada
/‘gra a/ x /‘grasa/, graxa x graça
/‘kalu/ x /‘karu/, calo x caro
/‘karu/ x /‘kaRu/, caro x carro
/‘lɛvi/ x /‘nɛvi/, leve x neve
/‘kana/ x /‘kama/, cana x cama
/‘pena/ x /‘peña/, pena x Penha
/‘a a/ x /‘a a/, acha x haja
/‘galu/ x /‘galu/, galo x galho

Traços Distintivos das Consoantes

100. Há fonemas mais parecidos entre si do que outros: /p/ é obviamente mais parecido com /b/ do que com /s/; as semelhanças entre /l/ e /r/ são provavelmente uma razão para as trocas frequentes entre os dois (*pranta*, por *planta*); e a fronteira às vezes frágil entre /š/ e /s/ permite imitações caricaturais da linguagem infantil (cf. *xapatinho*, em vez de *sapatinho*). A obstrução total dos lábios é a marca comum de /p/ e /b/; /l/ e /r/ se pronunciam ambos no mesmo lugar, com a ponta da língua, obstruindo e liberando a passagem do ar.

101. Os fonemas não são blocos unitários. Há relações comuns a vários pares de fonemas. A que opõe /b/ a /d/, por exemplo, é a mesma que distingue /m/ de /n/, e a que opõe /l/ e /ľ/ é a mesma que distingue /s/ e /š/.

As semelhanças e diferenças fonéticas entre os fonemas destacadas acima se explicam por serem eles, na verdade, unidades complexas, conjuntos de traços que os aproximam ou os distanciam. Os fonemas distinguem-se uns dos outros, portanto, por meio dos traços que os constituem. Em relação às consoantes, esses traços se classificam de acordo com três fatores: o **modo de articulação**, que se refere à natureza do obstáculo; a **zona de articulação**, que se refere ao local em que ocorre a obstrução; e a **função das cordas vocais**, cuja vibração dá origem ao som da voz.

102. São cinco os modos de articulação:

- **oclusivo** — caracteriza as consoantes produzidas com **obstrução total** (oclusão) dos órgãos articuladores: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/;
- **constritivo** — caracteriza as consoantes articuladas com um **estreitamento** (constrição) dos órgãos da articulação, que pressionam a corrente de ar sem, no entanto, impedi-la de passar: /f/, /v/, /z/, /s/, /ž/, /š/.
- **lateral** — caracteriza as consoantes articuladas com escapamento livre da corrente de ar pelos **lados** da língua, enquanto outra parte desta obstrui o ar em algum ponto do céu da boca: /l/, /ľ/;
- **nasal** — caracteriza as consoantes articuladas graças ao abaixamento do véu palatino, que assim permite a ressonância na **cavidade nasal**: /m/, /ñ/, /n/;
- **vibrante** — caracteriza as consoantes articuladas, quer com um **movimento rápido** da ponta da língua em direção aos dentes incisivos — /r/ —, quer com **vibração** do véu palatino pressionado pelo dorso da língua — /R/.

103. As zonas de articulação são três:

- **labial** (dividida em bilabial e labiodental) — caracteriza os sons produzidos mediante a união dos lábios — [p], [m] (bilabiais) — ou o contato do lábio inferior com a arcada dentária superior — [v], [f] (labiodentais);
- **ânterolingual** ou **anterior** (dividida em linguodental e alveolar) — caracteriza os sons produzidos com a articulação da ponta da língua contra os dentes incisivos — [t], [d] (linguodentais) — ou da frente de língua com a faixa (alvéolo) situada logo acima dos incisivos — [l], [n], [r] (alveolares);
- **posterolingual** ou **posterior** (dividida em palatal e velar) — caracteriza os sons produzidos com a articulação do dorso da língua com o céu da boca ou o véu palatino: [ ], [š], [ž], [ñ], [Ǐ] (palatais), [k], [R], [g] (velares).

104. A função das cordas vocais (FCV) é responsável pela distinção entre fonemas sonoros e surdos. Chamam-se **sonoros** os fonemas produzidos mediante a vibração das cordas vocais: /v/, /d/, /b/, /z/, /ž/, /g/; e **surdos** os fonemas produzidos sem essa vibração: /f/, /t/, /p/, /s/, /š/, /k/.

Quadro das consoantes e respectivos traços distintivos

105. Veja no quadro abaixo as dezenove consoantes do português e os traços distintivos de cada uma:

			FONEMAS																		
			/p/	/b/	/m/	/f/	/v/	/t/	/d/	/s/	/z/	/n/	/l/	/r/	/š/	/ž/	/ñ/	/λ/	/R/	/k/	/g/
MODOS DE ARTICULAÇÃO		oclusivo	+	+				+	+											+	+
		constritivo				+	+			+	+				+	+					
		lateral											+					+			
		nasal			+							+					+				
		vibrante												+					+		
ZONAS DE ARTI-CULAÇÃO	labial	bilabial	+	+	+																
		labiodental				+	+														
	anterior	linguodental						+	+	+	+										
		alveolar										+	+	+							
	posterior	palatal													+	+	+	+			
		velar																	+	+	+
FUNÇÃO DAS CORDAS VOCAIS		surdo	+			+		+		+					+					+	
		sonoro		+			+		+		+					+					+

106. O sistema fonológico não se caracteriza, porém, apenas pelo conjunto particular de fonemas e suas relações opositivas. Ao lado disso, temos (a) um conjunto de regras que determinam as posições e as combinações possíveis dos fonemas em unidades de nível mais alto — como as sílabas — ou expressam influências de uns sobre outros; (b) o fenômeno prosódico da intensidade, responsável pelo contraste entre sílabas fortes (tônicas) e fracas (átonas); e (c) os fatos fonológicos causados por este contraste. As regras referidas em (a) compreendem tudo que acontece na representação fonética dos fonemas em virtude de suas combinações na cadeia da fala, como a variação [t] / [č], já comentada aqui, e as formações permitidas pelo sistema (cf. o caso do fonema /r/, por exemplo, que pode ocorrer no contexto [t…a], *trave*, mas nunca no contexto [s…a] ou no contexto [õ…a]). Quanto a (b), serve como exemplo a distinção entre *pegaram* — [pe‘garãw] — e *pegarão* — [pega‘rãw] ou entre *cáqui* — [‘kaki], uma cor — e *caqui* — [ka‘ki], uma fruta. Entre os fatos referidos em (c) podemos citar as pronúncias coloquiais *manhê* e *paiê* na função vocativa, em que a (semi)vogal átona /i/, desdobrada numa sílaba tônica, se transforma num ditongo crescente [ye].

Neutralização e Arquifonema

107. A distinção de signos se faz ordinariamente no plano sonoro da língua por meio da oposição entre os fonemas. Pode acontecer, no entanto, que dois ou mais fonemas deixem de se opor em determinadas posições, geralmente sem que isso cause confusão. Sabemos, por exemplo, que *era* e *erra* se distinguem pela oposição entre a vibrante simples /r/ e a vibrante múltipla /R/. Já em *rua*, *rádio*, só empregamos a vibrante múltipla, e em *obra* ou *fraco*, apenas a vibrante simples. Os exemplos mostram que somente entre vogais pode haver oposição entre a vibrante simples — *era* — e a vibrante múltipla — *erra*. Nas demais posições, a oposição fica **neutralizada**, ou porque só ocorre uma delas (vibrante simples em *obra*, *prato*, *lavra*; vibrante múltipla em *rua*, *rádio*), ou porque a possível ocorrência de uma ou outra não tem valor distintivo (*porta* [‘pɔrta]/[‘pɔRta], *cor azul* [ko.ra.‘zuw]/[‘koR.a.‘zuw]). Chama-se *arquifonema* a *unidade fonológica que resulta de uma oposição neutralizada* (v. nos §§113-117 os casos de neutralização vocálica).

A Sílaba

108. As consoantes não são pronunciadas sozinhas; elas se apoiam nas vogais, ao lado das quais formam unidades maiores chamadas *sílabas*: o vocábulo *trapaceiros*, por exemplo, divide-se em quatro sílabas (tra-pa-cei-ros), ou seja, em quatro *segmentos mínimos isoláveis por meio de pausas*. As sílabas são unidades do plano da expressão — desprovidas, portanto, de significado.

109. A sílaba tem um núcleo — ocupado sempre por uma vogal (V) ou um ditongo — e duas margens, que podem estar vazias — -V- (cf. *é-po-ca*, *sa-ú-de*) — ou preenchidas por consoante (C) — CV, VC ou CVC (cf. *ra-to*, *lu-ar*, *par-do*). A posição pré-vocálica pode ser ocupada por qualquer consoante, mas a posição pós-vocálica só admite três consoantes: uma lateral, como em *sal*, *volta*, *papel*, transcrita fonologicamente como /L/; uma vibrante, como em *par*, *porto*, *rezar*, transcrita fonologicamente como /R/, e uma constritiva, que resulta da neutralização da distinção entre [s], [š], [z] e [ž], como em *fez*, *pasta*, *mesmo*, transcrita fonologicamente como /S/. Três consoantes — as palatais /ñ/ e /l/ e a vibrante simples /r/ —, porém, não ocorrem em posição inicial de vocábulo, ressalvadas, naturalmente, três ou quatro unidades marginais, como *lhama*, empréstimo do espanhol, o pronome *lhe*, a forma de tratamento *nhonhô* e a onomatopeia *nhenhenhém*.

Por ser uma unidade delimitável por pausa no corpo do vocábulo, a sílaba tem uma importância fundamental no eixo sintagmático da língua. É na sequência das sílabas, por exemplo, que podemos perceber o fenômeno da intensidade, responsável pelo contraste entre sílabas fortes — **tônicas** — e fracas — **átonas**.

110. De acordo com o número de sílabas que contêm, os vocábulos se classificam em:

- **monossílabos** — de uma só sílaba: *pé, quem, sou;*
- **dissílabos** — de duas sílabas: *casa, portal, deixou;*
- **trissílabos** — de três sílabas: *sapato, farmácia, cortamos;*
- **polissílabos** — de quatro ou mais sílabas: *sapatinho, belíssimo, despertávamos.*

De acordo com a posição do acento tônico, os vocábulos classificam-se em:

- **oxítonos ou agudos**, quando a intensidade recai na última sílaba: *caju*, *trabalhar*, *jacaré*;
- **paroxítonos ou graves**, quando a intensidade recai na penúltima sílaba: *gaveta*, *trabalhamos*, *inútil*;
- **proparoxítonos ou esdrúxulos**, quando a intensidade recai na antepenúltima sílaba: *pântano*, *trabalhávamos*, *esdrúxulo*.

111. Os vocábulos de uma só sílaba — monossílabos — podem ser tônicos, se pronunciados com acento próprio, ou átonos, quando são inacentuados e vêm, por isso, apoiados em uma palavra vizinha portadora de acento próprio e junto à qual formam um vocábulo fonológico. Na frase *Por favor, passe por lá sem pôr o pé no tapete* há oito monossílabos, dos quais cinco — por, por, sem, o, no — são átonos e três — lá, pôr, pé — são tônicos. Sem acento próprio, os monossílabos átonos apoiam-se nos vocábulos vizinhos portadores de acento próprio, formando com eles *segmentos que se pronunciam como grupos coesos de sílabas*: os *vocábulos fonológicos*. Na reescrita seguinte, os vocábulos fonológicos vêm separados entre si por duas barras inclinadas (//).

Por favor, // passe // por lá // sem pôr // o pé // no tapete.

Note-se que, ao enunciar essa frase de forma natural, pronunciamos os monossílabos como se fossem sílabas inacentuadas das palavras em que se apoiam. Este fato induz algumas pessoas a erros ortográficos como *derrepente*, em lugar de *de repente*.

112. No português brasileiro, normalmente o vocábulo átono encontra apoio no outro que vem após ele, como acontece com os monossílabos do exemplo acima. Chama-se **próclise** esta colocação das formas átonas. Menos comum é a **ênclise**, situação da forma átona que se apoia no vocábulo precedente. A ênclise praticamente se restringe à colocação de pronomes pessoais átonos, como o *se* empregado na terceira linha deste parágrafo (v. *chama-se*).

A próclise é responsável pela redução da extensão fonética de alguns vocábulos dissílabos (como *são* por *santo*, em *São Pedro*; *pra* por *para*, em *vou pra casa*; *seu* por *senhor*, em *seu Jorge*) e por variações fonéticas das vogais, como veremos a seguir.

A Intensidade Silábica e o Sistema de Vogais do Português

113. O conceito de intensidade é também decisivo para compreendermos o funcionamento do sistema vocálico do português, pois somente na sílaba tônica se encontram suas sete vogais orais: /a/, /ɛ/, /e/, /i/, /ɔ/, /o/ e /u/, conforme se pode deduzir dos pares *mala/mela, mecha/mexa, vesgo/visgo, pode/pôde, pôde/pude.* Na posição tônica, qualquer vogal pode estar em oposição com as seis restantes.

Traços Distintivos das Vogais

114. Os traços articulatórios que distinguem as vogais são devidos aos movimentos da língua e dos lábios. A língua pode estar em posição, por assim dizer, neutra, como em [a] (fig.2), avançar na direção da parte anterior do céu da boca, como em [ɛ], [e], [i] (fig.2), ou recuar na direção da região posterior do céu da boca, como em [ɔ], [o], [u] (fig.3). Esses dois movimentos, como se percebe, se dão em três níveis: quanto mais avança ou recua, mais a língua se eleva. Quando a língua está em repouso ou avança, os lábios, apenas separados e relativamente distensos, não têm qualquer participação ativa na pronúncia das vogais; quando ela recua, porém, os lábios se arredondam e se tensionam cada vez mais, num processo de estreitamento que atinge o ponto máximo na pronúncia do [u].

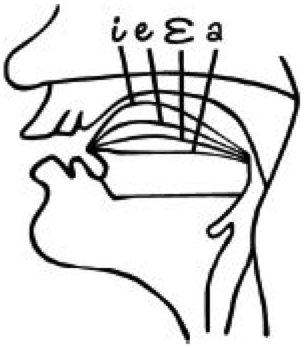

Figura 2

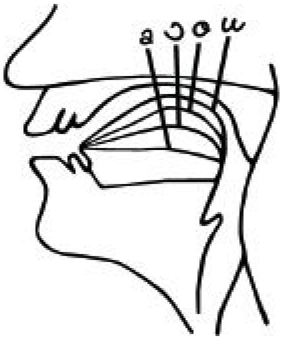

Figura 3

Vamos situar [a] na base — posição central baixa —, [i] na região anterior alta e [u] na região posterior alta. O caminho que vai de [a] para [i] será ocupado, primeiro, por [ɛ] e depois por [e], e o caminho que vai de [a] para [u] será ocupado, primeiro, por [ɔ], e depois por [o]. Por isso, essas vogais intermediárias se chamam **médias**, e se distinguem por dois graus de abrimento bucal responsáveis pelo fenômeno auditivo chamado **timbre**: **aberto** x **fechado**. O gráfico a seguir permite visualizar esses movimentos:

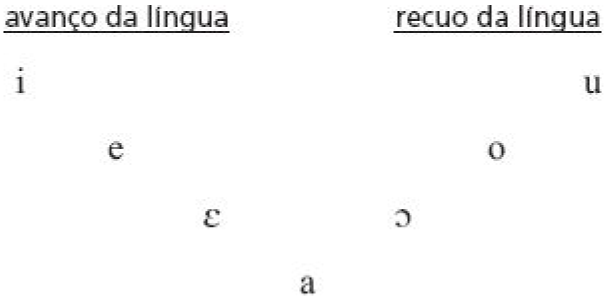

O Sistema Vocálico

115. Quadro das Vogais em Posição Tônica

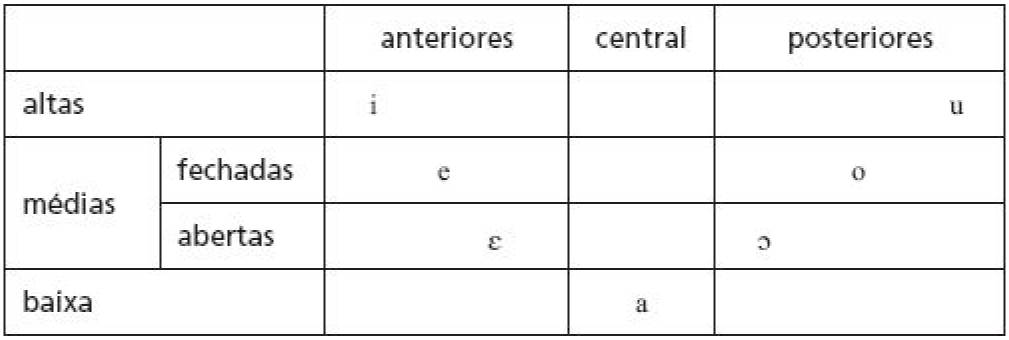

		anteriores	central	posteriores
altas		i		u
médias	fechadas	e		o
	abertas	ɛ		ɔ
baixa			a	

116. Quadro das Vogais em Posição Pretônica

Na posição pretônica desaparece a oposição fonológica entre vogais fechadas e abertas, e o sistema passa a ter cinco vogais, conforme os pares *gerar/girar, calar/colar, morar/murar*:

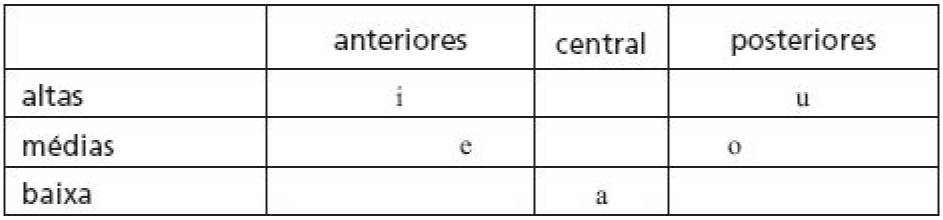

	anteriores	central	posteriores
altas	i		u
médias	e		o
baixa		a	

Em várias regiões do Brasil, como o Rio de Janeiro, a ocorrência de [ɛ] e [ɔ] em posição pretônica somente é possível em formas derivadas que conservam o timbre aberto das respectivas formas primitivas: *pezinho*, diminutivo de *pé*, por oposição a *pesinho*, diminutivo de *peso*; *porquinho*, com [o], fechado, mas *porquinhos*, com [ɔ], aberto; *molinho*, com [ɔ] aberto — diminutivo de *mole* —, e *molhinho*, com [o] fechado — diminutivo de *molho* (= tempero).

117. Quadro das Vogais Átonas Finais

Na posição átona final, o sistema fica reduzido a três vogais — /a/, /i/ e /u/ — conforme os exemplos /‘tapu/ *tapo*, /‘tapa/ *tapa*, /‘tapi/ *tape*:

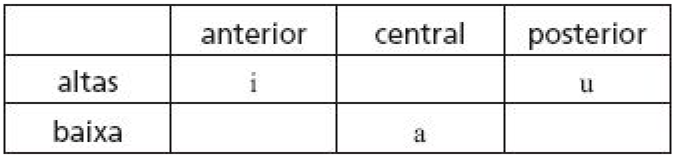

	anterior	central	posterior
altas	i		u
baixa		a	

Vogais Nasais

118. Há em português cinco vogais em cuja produção o véu palatino (v. fig.1) abaixa, permitindo a ressonância na cavidade nasal; são as vogais nasais /ã/, /e/, /i/, /õ/ e /ũ/, que deduzimos dos seguintes pares mínimos: *pranto/prato, senda/seda, minto/mito, mundo/mudo, trompa/tropa*. Além da ressonância nasal, estas vogais distinguem-se das orais em outros dois aspectos: não se diferenciam quanto ao timbre, que é quase sempre fechado; e são altas — /ĩ/ e /ũ/ — ou médias — /ẽ/, /õ/ e /ã/. Essas três últimas distinguem-se, respectivamente, como anterior, posterior e central. Avogal nasal /e/ recebe a forma fonética de um ditongo — [ẽỹ] — quando ocorre em posição final de vocábulo (cf. as formas *nenê*, com vogal oral, e *neném*, com vogal nasal). Esta ditongação da vogal nasal /e/ em posição tônica é característica da pronúncia paulista (cf. as pronúncias [‘tẽỹpu] e [‘vẽỹtu] para *tempo* e *vento*).

Em palavras como *cama*, *pano*, *senha*, não há vogais nasais do ponto de vista fonológico. Nesses casos, a nasalidade ocorre por influência da consoante nasal seguinte. Nesse contexto, neutraliza-se, no português corrente do Brasil, a oposição entre vogal oral e vogal nasal, bem como entre vogal aberta e vogal fechada.

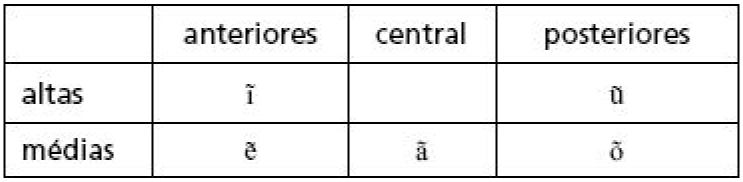

	anteriores	central	posteriores
altas	ĩ		ũ
médias	ẽ	ã	õ

Hiatos, Ditongos e Tritongos

119. Hiato é o encontro de vogais em sílabas diferentes no interior da palavra (*sa-í-da*, *hi-a-to*); ditongo é a união de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (*lei-te*, *á-gua*); e tritongo é a sequência de semivogal, vogal e semivogal na mesma sílaba (*U-ru-guai*).

As definições que apresentamos acima fazem referência ao conceito de sílaba. Por isso, para compreendermos bem como esses encontros funcionam no sistema fonológico do português, especialmente quando uma dessas vogais é átona e se pronuncia [i] ou [u], precisamos mais uma vez recorrer ao conceito de intensidade.

A intensidade da sílaba — e portanto, da vogal que ocupa o seu núcleo — e a velocidade que imprimimos à frase são responsáveis por alguns fatos relacionados com a formação de ditongos, tritongos e hiatos.

1º Caso:

Constitui necessariamente hiato o encontro das vogais [a], [e] e [o] átonas com qualquer outra vogal tônica: *caótico, saída, caolho, saúde, Saara, jaez, maestro, folia, cotia, perua, cheíssimo, egoísmo, conteúdo*.

Obs.: Nas pronúncias [i‘gwi mu], para *egoísmo*, e [kõ‘ yudu], para *conteúdo*, temos, é claro, ditongos; mas isto só foi possível porque o [o] e o [e] deram lugar ao [w] e ao [y].

2º Caso:

Há possibilidade de flutuação entre hiato e ditongo crescente se a vogal átona é /u/ ou /i/ e vem posicionada antes da vogal tônica: *piada, coentro, puído, joelho, toada, viúva, cueca, miolo, criança, suéter, moela, miúdo.*

3º Caso:

Há variação livre entre ditongo e vogal simples: entre [kwo] e [ko] para a primeira sílaba de vocábulos como *quociente*; entre [ow] e [o] para todos os vocábulos que contêm o ditongo *ou*, com o desaparecimento de oposição como *ouço/osso*, *poupa/popa*, *couro/coro*; entre [kyɛ] e [kɛ] para a primeira sílaba de *quieto*; entre [ey] e [e] para vocábulos em que ao ditongo se segue [r], [š] ou [ž] (*beira, sapateiro, peixe, deixar, beijo, feijão*).

4º CASO:

O ditongo é uma unidade que não oscila e se opõe à vogal simples: *lei/lê, pai/pá, mau/má, mói/mó, céu/Sé* (= igreja), *quase/case*, *quanto/canto* (estes dois são exceções ao 2º caso). Estão nesta situação os ditongos decrescentes do português (vogal + semivogal): /au/ de *jaula*, /ai/ de *gaita*, /ɛu/ de *chapéu*, / i/ de *papéis*, /eu/ de *perdeu*, /ei/ de *deita*, /iu/ de *viu*, /oi/ de *moita*, /ɔi/ de *anzóis*, /ui/ de *cuidar*.

Obs.: A vocalização do /l/ em posição pós-vocálica ([sɔw], para *sol*, [a‘zuw], para *azul*) dá origem a mais dois ditongos: [ɔw] e [uw]. Essas realizações não estão consolidadas como ditongos do tipo que acabamos de mencionar. Se admitirmos que há nessas formas ditongos verdadeiros, teremos de reconhecê-los também em *pardal*, *anel*, *perfil*, *voltar* etc. São as seguintes as consequências dessa decisão:

- fica restabelecida a oposição entre [ow] e [o] em alguns casos (*voltar/votar*);
- formas terminadas no mesmo ditongo terão plurais diferentes (*jirau, jiraus, pardal, pardais*).

5º CASO:

Há flutuação entre hiato e ditongo no encontro de duas vogais átonas em final de palavra, se a primeira delas for /i/ ou /u/: *história, óleo, tênue, lírio, vácuo, série*.

6º CASO:

Há queda da semivogal dos ditongos crescentes átonos finais quando a vogal base pertence à mesma zona articulatória da semivogal ([‘vakwu], pronúncia tensa, ou [‘vaku], pronúncia distensa, para *vácuo* [‘sɛryi], pronúncia tensa, ou [‘sɛri], pronúncia distensa, para *série*).

Ditongos Nasais Decrescentes e Crescentes

120. Do ponto de vista fonológico, há em português quatro ditongos nasais decrescentes: /ãi/, em *mãe*, *cãibra, capitães*; /ãu/, em *mão, salmão, capitão, órfão, chegam*; /õi/, em *salmões, põe*; e /ui/ em *muito*. Geralmente, cita-se um quinto ditongo nasal, [ey], exemplificado por *também*, *alguém*, *sabem.* O ditongo [ey] é apenas a pronúncia da vogal nasal /e/ em sílaba final (na maior parte do Brasil) ou em qualquer posição (na região de São Paulo). Não há entre [ey] e [e] oposição como há entre /ãu/ e /ã/ (*irmão/irmã*), entre /ãu/ e /ãi/ (*mão/mãe*), entre /õi/ e /õ/ (veja o que acontece se pronunciarmos [põyti] em lugar de [põti]: *põe-te*/*ponte*), ou entre /iu/ e /u/ (cf. [Ru] *rum* — uma bebida — e a pronúncia coloquial [Ruy] de *ruim*).

Os ditongos nasais crescentes são [wã] (*quando*), [ue] (*aguentar*) e [wi] (*pinguim*).

Tritongos Orais e Nasais

121. Aqui também é preciso separar os encontros estáveis, como acontece em *Uruguai* [way], *enxaguei* [wey], *delinquiu* [wiw] e *enxaguou* [wow], e os casos em que pode haver oscilação (cf. [pa‘syow]/[pasi‘ow] para *passeou*, [dižˈ‘vyey]/[diž vi‘ey] para *desviei*, [a‘twey]/[atu‘ey] para *atuei*).

São tritongos nasais [wãw], quer em posição átona, como em *enxáguam*, quer em posição tônica, como em *saguão*; [wõỹ], como em *saguões*; e [uey], como em *delínquem*.

Obs.: Veja o que dizemos do [ẽỹ] no §120.

Encontros Consonantais

122. O contato entre consoantes pode ocorrer em duas situações: na fronteira de duas sílabas (*ver-de, fes-ta)*ou na mesma sílaba (*bloco,sempre*, *frito*). São característicos deste último tipo os encontros cuja segunda consoante é /r/ ou /l/, e que eventualmente formam pares mínimos opositivos (*clave/crave*).

Obs.: Convém alertar mais uma vez para a importância de não confundir a realidade oral da língua e sua representação escrita. Muitas palavras escrevem-se como se contivessem encontros consonantais (*rapto, digno, absoluto, pneu, psicologia, amnésia, ritmo* etc.). Na realidade oral, que é a que interessa para a fonética e a fonologia, esses vocábulos apresentam um som vocálico, ordinariamente [i], que “separa’’ as consoantes (epêntese); o que pronunciamos e ouvimos é *rápito, díguino, abissoluto, peneu, pissicologia, aminésia, rítimo*. Algumas pessoas se esforçam para evitar essa vogal e realizam uma pronúncia um tanto artificial, conhecida como “pronúncia alfabética”.

Processos Fonológicos

123. Vimos mais de uma vez neste trabalho que a língua não é uniforme no seu uso. Há variações de diversos tipos, como a do plano sonoro, que envolve a realização fonética dos fonemas.

Observamos mais acima que os fonemas estão sujeitos a alterações fonéticas pelo simples fato de virem combinados na cadeia da fala. Tais alterações podem envolver tanto fonemas em contato — seja na mesma sílaba, seja na fronteira de duas sílabas ou de dois vocábulos — quanto fonemas distantes no mesmo vocábulo. São exemplos desse fenômeno a variação entre [t] e [ ] nas palavras *tonta* e *tinta*, já aqui comentada, e a queda da vogal postônica em vocábulos como *fósforo* e *abóbora*, do que resultam as pronúncias *fosfro* e *abobra*.

Estas e outras alterações provenientes das relações sintagmáticas recebem o nome de **processos fonológicos**. São basicamente de três tipos:

a) alteração da pronúncia de um fonema por influência do contexto fonológico;

b) perda de uma unidade fonológica;

c) surgimento de uma nova unidade fonológica.

Alterações do tipo a)

Harmonização vocálica

124. Na fala espontânea, a vogal pretônica dos verbos *crescer* — /kre‘ser/ — e *morder* — /moR‘deR/ — passa respectivamente a [i] e [u] nas formas cuja vogal tônica é /i/: *crescíamos* — /kri‘siamus/ —, *crescido* — /kri‘sidu/ —, *cresci* — /kri‘si/ —, *mordíamos* — /muR‘diamus/ —, *mordida* — /muR‘dida/ —, *mordi* — /muR‘di/. Este fenômeno não é geral, mas é amplo na fonologia do português, e ocorre também quando a vogal tônica é /u/: *costura* — /kuS‘tura/ —, *coruja* — /ku‘ru a/ —, *veludo* — /vi‘ludu/ —, *peruca* — /pi‘ruka/. Fenômeno análogo percebe-se na pronúncia das mesmas vogais átonas de *peteca* /pɛ‘tɛka/ e *bodoque /b ’d ki/.* Aqui as vogais pretônicas tornam-se abertas por influência do timbre aberto da vogal tônica. Chama-se *harmonização vocálica* esse *processo que torna a altura e timbre das vogais médias /e/ e /o/ pretônicas iguais à altura e timbre da vogal da sílaba tônica.*

Vocalização

125. É a *passagem de uma consoante a vogal*. O exemplo típico em português é a realização do /l/ pós-vocálico como [w]: *papel*, *lençol*, *sal* (cf. §119).

Palatalização

126. Em contato com a vogal alta /i/, chamada também palatal por ser pronunciada na região mais alta do céu da boca, algumas consoantes anteriores — /t/, /d/, /l/ e /n/ — e velares — /k/ e /g/ — apresentam alofones palatalizados. É o que se passa com o /t/ de *tinta*, em face do /t/ de *tonta*, ou com o primeiro /d/ em face do segundo /d/ de *dívida*. A palatalização do /l/ diante de /i/ neutraliza a oposição entre /l/ e /Ǐ/, tornando foneticamente equivalentes as formas velinha — diminutivo de vela — e *velhinha* — diminutivo de velha e as formas *óleo* (lubrificante) e *olho* (verbo *olhar*).

Alterações do tipo b)

Aférese

127. É a *queda de um fonema ou sílaba no início do vocábulo*. No uso coloquial brasileiro mais informal as formas do verbo *estar* perdem a primeira sílaba: *tá, tô, tão, teve, tava* (por *está*, *estou*, *estão*, *esteve*, *estava*).

Apócope

128. É a *queda de um fonema no final do vocábulo*. Na fala espontânea, até mesmo das variedades padrão, é comum a queda do /R/ final da forma infinitiva dos verbos: *olhá*, *dizê, dá, perdê, dormi* (por *olhar, dizer*, *dar*, *perder*, *dormir*).

Síncope

129. É a *queda de um fonema no interior do vocábulo*. Na fala espontânea, e particularmente nas variedades populares da língua, desaparece a vogal postônica não final seguida de /r/: *xícara* passa a *xicra, fósforo* passa a *fosfro, abóbora* passa a *abobra*. Os diminutivos *abobrinha* e *xicrinha* são, de resto, as únicas formas possíveis na fala coloquial.

Alteração do tipo c)

Epêntese

130. É a *inserção de um fonema no interior do vocábulo*; o contrário da síncope, portanto. Por epêntese de um [i] desfazem-se encontros consonantais artificiais como [gn] (*digno*), [bs] (*absoluto*), [tm] (*ritmo*), [pt] (*rapto*), [ps] (*psicologia*), [kt] (*aspecto*). Em certa pronúncia enfática de *Absolutamente!*, com conteúdo negativo, aquele [i] chega a receber um acento de intensidade secundário (*abissolutamente*). É também comum em certas variedades do português, como no Rio de Janeiro, o surgimento de uma semivogal

[y] imediatamente após a vogal tônica final seguida de /S/: *mês* — [mey] —, *cartaz* — [cax‘tay] —, *cruz* — [kruy]. É ainda por epêntese que surge um [w] após a vogal posterior tônica — /o/, /u/ — e a vogal /a/ (*boa* [bowa], *lua* [luwa]). O mesmo fenômeno ocorre na sequência /ia/: *via* [viya]. O iode — [y] —, no entanto, acabou ganhando representação gráfica quando a vogal tônica é /ɛ / ou /e/ — cf. *passeia* e *passear* —, haja vista a oscilação gráfica de nomes próprios como *Léa/Leia, Andréa/Andreia*.

---

[a] Sobre o uso dos sinais [ ] e / /, v. §98.

MORFOLOGIA: CONSTRUÇÃO GRAMATICAL DA PALAVRA

Palavra, Morfema e Vocábulo

131. As unidades do plano do conteúdo — isto é, portadoras de significado — podem se apresentar na frase como unidades autônomas (*o / céu / é / azul*) ou como unidades presas, integrantes de outra unidade, (*o / caval-eiro / descalç-o-u / a-s / bot-a-s*).

Para ser considerada autônoma, uma unidade tem de apresentar pelo menos uma das seguintes características:

- ser separável da unidade que vem antes ou depois dela pela intercalação de uma terceira (*O nosso céu não é muito azul*),
- poder trocar de posição com a unidade que ocorre antes ou depois dela (*Deixe-me* *em paz* / *Me deixe* *em paz*).

Uma unidade autônoma pode ser indivisível — como as unidades de *O céu é azul* — ou divisível em unidades menores, autônomas ou não — como as unidades de *O cavaleiro descalçou as botas*. *O* é uma unidade autônoma indivisível, ao passo que *cavaleiro* é uma unidade autônoma formada de duas unidades presas — *caval*e *-eiro* — e *descalçou* é uma unidade autônoma formada de quatro unidades presas: *des-*, *calç-*, *-o*-e *-u*.

As menores unidades autônomas dotadas de significado chamam-se *palavras e as menores unidades providas de significado nas quais se pode dividir uma palavra chamam-se morfemas. Descalçou*, por exemplo, é uma palavra constituída de quatro morfemas: *des-, calç-, -o- e -u.*

132. O termo **palavra**, entretanto, é impreciso, por ser de uso muito comum e ter sentido amplo. Nós não teríamos dúvida, por exemplo, em contar, na primeira frase deste parágrafo, dezesseis palavras: a oitava delas é *ser* e a quinta, *é*. Mas *ser* e *é* também podem ser reconhecidas simplesmente como duas formas da mesma palavra: o verbo *ser*. Será necessário fazer algumas outras distinções para tornar mais preciso o conceito de palavra.

Se consultarmos o dicionário, veremos que aí não aparece a forma *é,* mas a forma *ser*. O dicionário não registra todas as formas que uma palavra assume na frase, mas uma unidade padrão de referência: no caso dos verbos, o **infinitivo**; no caso dos adjetivos, o **masculino**. Essa unidade de referência representa ao mesmo tempo o conjunto das variações formais de uma palavra e seu significado essencial. Por exemplo, o significado essencial das formas *sei, soube, sabia, saberemos, souber* é um só: o significado do verbo *saber*. *Essa unidade geral a que corresponde o significado essencial* é o que chamaremos de *palavra*. No conceito de palavra apresentado no §131, ignora-se a presente distinção. Por sua vez, *cada forma concreta assumida pela palavra em consequência de suas relações na frase* — por exemplo, as formas masculina e feminina, singular e plural de um adjetivo ou de um pronome (*branco, branca, brancos, brancas*; *este, esta, estes, estas*), ou as variações temporais e número-pessoais do verbo (*era, somos, ser, é; sei, sabia, saberemos, saibam*) etc. — chama-se *vocábulo morfossintático*, ou simplesmente, *vocábulo*.

Palavras lexicais (ou lexemas) e palavras gramaticais

133. Retomamos aqui o que ficou dito nos §§44-53 sobre léxico e gramática, para tornar mais clara a distinção entre duas espécies de palavras: a das palavras nocionais ou lexicais e a das palavras instrumentais ou gramaticais.

Expliquemo-nos com um exemplo. Se combinarmos as cinco palavras abaixo na ordem

peixe comer inseto cair lagoa

notamos que dela se pode extrair algum sentido, por mais que não se trate de uma frase normalmente construída em português. Para convertê-la numa frase do português, teríamos que acrescentar unidades que lhe conferissem um arranjo aceitável — algo como *esses peixes comem os insetos que caem na lagoa*. Esta nova sequência está bem estruturada, graças, entre outras coisas, à presença de *esses*, *que*, *os*, *na* (em+a). Pelo seu papel estruturador, estas palavras se chamam palavras gramaticais, ao passo que as daquela primeira sequência — que representam "seres", "ações" e "espaço", isto é, dados do mundo extraverbal, reais ou imaginários — se chamam palavras lexicais ou lexemas. As palavras gramaticais pertencem a conjuntos limitados — como a lista das preposições e a série de pronomes demonstrativos —, enquanto as palavras lexicais pertencem a conjuntos abertos e praticamente ilimitados — como o conjunto dos verbos ou a série de substantivos com que designamos os pássaros.

Na história da língua portuguesa, algumas palavras lexicais tornaram-se gramaticais por causa de sua frequência de uso em certa posição, o que acabou enfraquecendo o significado lexical delas. São exemplos: *durante* — adjetivo derivado do verbo *durar* que se tornou preposição; *vez/vezes* e *mais*, que passaram a conectivos nas expressões matemáticas 5 x 5 = 25 e 5 + 5 = 10.

Resumindo, **palavra** é um termo geral, que adotamos para dar nome à unidade mínima autônoma dotada de significado e que vem registrada em ordem alfabética nos dicionários. Existem **palavras lexicais** (ou **lexemas**) — como os substantivos, os adjetivos e os verbos — e **palavras gramaticais** — como os artigos e as preposições. **Vocábulo** é a forma concreta com que cada palavra, seja ela lexical ou gramatical, ocorre nas frases. **Morfema** é a menor unidade dotada de significado.

Chama-se *morfologia a parte da gramática da língua que se ocupa dos morfemas e suas espécies, assim como das regras que as ordenam na construção das palavras.*

A Estrutura das Palavras

134. Já sabemos que uma palavra é uma unidade autônoma constituída de um ou vários morfemas. *Mar, capim, feliz, capuz* contêm um só morfema; *marinho, capinzal, infeliz, encapuzar* contêm mais de um morfema. Agora vamos acrescentar outra característica das palavras: os morfemas que integram ocorrem numa ordem fixa e não podem ser separados para a intercalação de uma nova palavra.

Os morfemas pertencem a duas ordens principais: **morfema lexical** e **morfema gramatical**.

Morfema lexical

135. O *morfema lexical*, também conhecido como **radical**, *é o que serve de base à estrutura da palavra* e que, por isso, às vezes é seu único elemento: *mar*, *marinho;capuz*, *encapuzar; feliz,felicidade*.

Morfemas gramaticais

136. Assim se chamam os *morfemas que se anexam ao morfema lexical*. Podem ser de três tipos: afixos ou morfemas derivacionais, vogais temáticas, e desinências ou morfemas flexionais.

Afixos

137. Os *afixos* ou morfemas derivacionais *juntam-se a radicais ou lexemas básicos para a criação de novos lexemas*. Dividem-se em:

- **prefixos** — morfemas derivacionais que se colocam antes do radical: *infeliz, encapuzar, transformar, subsolo*; e
- **sufixos** — morfemas derivacionais que se colocam depois do radical: *marinho, felicidade, transformação, maciez.*

Obs.: Aposição na palavra é a mais evidente — mas não a única — característica que distingue entre si radicais, prefixos e sufixos. Uma listagem de todos os prefixos e de todos os sufixos do português pode chegar a uma ou duas centenas de unidades. Já uma listagem dos radicais seria extraordinariamente maior e jamais alcançaria a totalidade deles. Por outro lado, sufixos jamais funcionam como unidades autônomas, isto é, como vocábulos (a única exceção é, talvez, *zinho*), enquanto um radical pode constituir isoladamente o único elemento material de uma palavra (cf. *mar, capuz, feliz*).

Quanto aos prefixos, sabe-se que alguns deles, como *pre-*, *ex-* e *extra-*, podem ocorrer como forma abreviada de uma palavra (cf. *pré*, por *pré-vestibular*; *ex*, por *ex-esposa*; *extra*, por *extraordinário*). Cf. §194.

VOGAIS TEMÁTICAS

138. Dá-se o nome de *vogal temática* ao *morfema gramatical que se junta ao radical da palavra para enquadrá-la numa classe formal*. Chama-se *tema* ao *radical acrescido de vogal temática*. Ao contrário dos afixos, as vogais temáticas não são responsáveis pela criação de novas palavras; por isso, não contribuem para o significado registrado nos dicionários.

Existem vogais temáticas verbais, que caracterizam as classes formais dos verbos, conhecidas como **conjugações** (v. §260). São elas -a-, como em *casar*, *brincar*, *utilizar*; -e-, como em *vender*, *dizer*, *fornecer*; e -i-, como em *partir*, *sumir*, *ferir*.

E existem vogais temáticas nominais, que enquadram substantivos, adjetivos e pronomes em três classes temáticas: tema em -o (*poço*, *profundo*,*outro*, *urso*, *casamento*), tema em -a (*atleta*, *bala*, *secura*), e tema em –e (*ponte*, *alegre*, *corrente*, *aquele*, *presidente*). Nomes terminados em vogal tônica (*café*, *tatu*, *jiló*, *garçom*, *metrô*) e em consoante (*lençol*, *colher*, *freguês*) não apresentam vogal temática, por isso se chamam **atemáticos**.

DESINÊNCIAS

139. *Desinência é o morfema gramatical que se coloca após o tema do vocábulo para indicar suas variações morfossintáticas.* As desinências não dão origem a novas palavras (ou lexemas).

Existem desinências verbais e desinências nominais. As desinências verbais são de três tipos: desinências modo-temporais (*cantava*, *cantasse*, *cantara*), desinências aspectuais (*cantar*, *cantando*, *cantado*) e desinências número-pessoais (*canto*, *cantamos*, *cantem*). As desinências nominais são de dois tipos: desinência de número (*eles*, *casas*, *homens*) e desinência de gênero (*ela*, *outra*, *bela*).

Alomorfes

140. Um morfema pode apresentar mais de uma estrutura sonora. Cada uma delas se chama um **alomorfe** (= outra forma) do morfema. Por exemplo, as palavras *capinzal* (área abundante em capim) e *laranjal* (área plantada com pés de laranja) contêm um mesmo sufixo com dois alomorfes: *-zal* e *-al*. Também nos adjetivos *inútil*, *incapaz* e *ilegal* há três alomorfes do prefixo de negação: in-, /i-/ e i- (cf. §36). Em *durmo/dorme*, *faço/fiz*, *virgem/virginal* a alomorfia ocorre no radical das palavras: /durm-/ ~ /dɔrm-/, /fas-/ ~ /fiS-/, /vir e-/ ~ /vir in-/. Também as vogais temáticas e as desinências estão sujeitas à alomorfia: *-a-* torna-se *–e-* e *-o-*, respectivamente, em *cheguei* e *chegou*; a segunda pessoa do plural é expressa por *-is* na maioria dos tempos verbais (*cantais*, *sabeis*, *cantásseis*, *sabereis*), mas apresenta o alomorfe *-des* no presente do indicativo de *ir, ter* e *pôr* (*ides*, *tendes*, *pondes*) e no futuro do subjuntivo e infinitivo flexionado (*souberdes/saberdes, tiverdes/terdes*).

O Léxico e suas Classes

141. A língua não é apenas parte da cultura de um povo, mas seu principal veículo de expressão. Ela é o meio que faz da cultura o assunto das interações humanas, seja na conversa face a face, seja nos muitos registros — fitas, discos, livros, jornais, revistas, impressos, cartazes — que a tornam propagável no espaço e transmissível através das gerações. O que um indivíduo vê, pressente, imagina, descobre ou inventa pode ser nomeado pela palavra. Uma vez nomeado, o conhecimento pode ser socializado e integrar-se na cultura coletiva. A língua cumpre essa tarefa graças, especialmente, ao seu léxico, que, no dizer de Edward Sapir, reflete com maior nitidez o ambiente físico e social dos falantes.

A constituição geral do léxico da língua portuguesa reflete, através de seus subconjuntos, as circunstâncias históricas vividas pelas comunidades às quais ela serviu e às quais serve como meio quotidiano de expressão. Este léxico é fundamentalmente de origem latina, já que o latim é a língua da qual se originou o português. Esta base latina foi ampliada por palavras pertencentes às línguas de povos que habitavam a Península Ibérica antes das invasões romanas, ocorridas no século II a.C. Posteriormente, contatos diversos dessa população falante de latim, primeiro com povos de origem germânica, depois com povos de origem árabe, serviram para expandir e diversificar aquela base lexical.

Quando a língua portuguesa começou a ser escrita — no início do século XIII — seu léxico reunia cerca de 80% de palavras de origem latina e outros cerca de 20% de palavras pré-romanas, germânicas e árabes. No decorrer dos séculos XIII, XIV e XV o português se tornou o meio de expressão de um vasto conjunto de obras escritas. Mas foi no curso dos séculos XV, XVI e XVII, como sintoma da revolução cultural do Renascimento, que poetas, cronistas, historiadores e naturalistas, entre outros, enriqueceram o português escrito com as formas chamadas **eruditas**, fundamentalmente latinas e gregas, tomadas aos textos clássicos.

Ainda no século XVI, por influência do Renascimento, o português recebeu um grande número de palavras de origem italiana, particularmente relativas às artes (vide *tenor, violoncelo, harpejo, arlequim*); nos séculos XVII e XVIII coube à língua francesa emprestar ao português um razoável contingente de verbos, substantivos e adjetivos (vide *abandonar, blusa, envelope, coqueluche, champanha*). O contato do colonizador europeu com as populações naturais do Brasil e com os negros trazidos da África foi decisivo para a renovação do léxico do português do Brasil com palavras como *arapuca, jabuti* e *moqueca*, de origem tupi, e *molambo, quitute* e *cochilar*, de origem africana. Desde o século XIX, e sobretudo ao longo do século XX, a língua que mais empréstimos vem legando ao português é o inglês, devido à internacionalização dos produtos da tecnologia americana — vide *franquia*, tradução de *franchising*; *deletar*, de *delete* (apagar); *laser* (sigla de *light amplification of stimulated emission of radiation*), *stress, feed-back, know-how* etc.

Muitos estrangeirismos foram aportuguesados, mediante adaptações mórficas, fonéticas e — claro — ortográficas, como *esporte* e *estresse* (doing. *sport* e *stress*), *abajur* (do fr. *abat-jour*), *chantagem* (do fr. *chantage*), *musse* (fr. *mousse*), *xampu* (do ing. *shampoo*), *futebol* (do ing. *football*), *aiatolá* (do ar. *ayatallah*); outros, no entanto, empregam-se na ortografia original, os **xenismos** (cf. ing. *know-how*, fr. *mise-en-scène*, al. *blitz*, por *Blitzkrieg*).

O conjunto das palavras do português — isto é, seu léxico — consiste, portanto, na união de três grandes grupos de formas: a) as palavras herdadas do latim, b) as palavras provenientes de outras línguas antigas e modernas — os empréstimos, entre os quais se incluem os xenismos —, e c) as palavras formadas com os recursos morfológicos produtivos da língua em cada fase de sua existência.

As palavras estão organizadas em subconjuntos conhecidos como classes de palavras, tradicionalmente identificadas segundo o modo como significam os dados de nossa experiência do mundo e as posições estruturais que ocupam na frase. Nas seções seguintes trataremos dessas classes e dos recursos a que se refere o item c) do parágrafo precedente: as palavras formadas com os recursos morfológicos produtivos da língua.

Classes de palavras

142. Definem-se tradicionalmente as classes das palavras segundo suas propriedades semânticas, morfológicas e sintáticas. Essa variedade de critérios é inevitável, porque estamos lidando com entidades heterogêneas que, em comum, praticamente só têm o rótulo de “palavra”. São dez as classes de palavras de nossas gramáticas tradicionais, segundo estes critérios: substantivo, adjetivo, verbo, pronome, numeral, artigo, conjunção, preposição, advérbio e interjeição.

Esta lista não será alterada em nosso trabalho. Trata-se do elenco de classes adotado na análise das línguas ocidentais em geral, e suficientemente operacional, desde que as reagrupemos e as descrevamos em função de cada um desses três pontos de vista.

143. Em item precedente (v. §133), referimo-nos a dois grandes subconjuntos nos quais elas podem ser distribuídas: o das palavras lexicais e o das palavras gramaticais. Em cada um desses subconjuntos distinguem-se diferentes classes de palavras segundo os três critérios citados acima, e que passam a chamar-se:

- função comunicativa
- paradigma morfológico
- distribuição sintática

A mais antiga e persistente lição nos ensina que o mundo é constituído de **seres** aos quais associamos **propriedades**, e que tanto entre os seres quanto entre as propriedades existem **relações**; os seres são nomeados pelos **substantivos**, as propriedades são expressas pelos **verbos** e **adjetivos**, e os **conectivos** se encarregam das relações.

Ainda que redutora e superficial, sujeita portanto a muitos reparos, essa proposta resiste ao tempo como um dos pilares da hipótese de que as categorias da linguagem são reflexos das categorias do pensamento. E é nisso que se fundamenta a ideia de que as espécies de palavras correspondem a modos de significar a realidade que nos circunda.

Classes de Palavras segundo a Função Comunicativa

144. Por função comunicativa entendemos a capacidade que têm as palavras de organizar nossa experiência conceitual do mundo em um conjunto finito de “modos de significar”. Esses modos de significar dizem respeito aqui aos indivíduos, objetos e conceitos, às múltiplas características que os identificam no discurso e aos processos, ações e estados a eles referidos. Podemos reconhecer seis modos de significar, que não são necessariamente excludentes entre si: **designação, modificação, predicação, indicação, quantificação e condensação**.

Designação: o substantivo

145 As duas funções básicas da linguagem (cf. §§5-6) são: simbolizar o universo de nossas experiências e comunicar essas experiências por meio de signos. O procedimento simbolizador mais evidente, tão característico da fase de aquisição da língua pela criança, é o de **dar nomes** (designação). Este procedimento permite que dividamos a totalidade de nosso conhecimento do mundo em parcelas ou conceitos que objetivamos através de nomes. Para dar nomes valemo-nos de substantivos: *casa, céu, ar, borboleta, penúria, maluquice, estrela, cascata, esquimó, rapidez, noite, arrebol, sombra, curiosidade, vento, fantasma, dilúvio.* Um substantivo é apenas a expressão de um conceito ou denominador comum a um conjunto infinito de objetos que fazem parte da nossa experiência da realidade. Nesse sentido, os nomes de ações e processos — *correr, inventar, chorar, esquecer, anoitecer* — são substantivos tanto quanto *borboleta, sombra* e *rapidez.*

Por conveniência didática, vamos assumir por enquanto uma posição simplista: diremos que os *substantivos simbolizam a nossa experiência do mundo representado na linguagem como uma imensa "coleção de conceitos"*, ou seja "parcelas" em que dividimos a totalidade de nosso "conhecimento do mundo". Trata-se da função comunicativa de **designação**, graças à qual qualquer palavra ou sequência de palavras tomada unitariamente adquire as características distribucionais de um substantivo.

Modificação: o adjetivo

146. Com exceção dos nomes próprios, os conceitos expressos pelos substantivos são meras generalizações, não têm referência na realidade ou na nossa imaginação. A referencialidade de um substantivo depende de outras palavras que o acompanham para significar traços que o caracterizam e o particularizam. Noutras palavras, quando dizemos *árvore* ou *estrela*, referimo-nos a conceitos, e não a entidades particulares, com características definidas, como tamanho, forma, cor, posição, utilidade etc. O ato de "imaginar" uma árvore ou uma estrela já é uma forma de referenciação que inclui, obrigatoriamente, características graças às quais o conceito se materializa em nossa percepção. Para verbalizar essas particularidades ou características valemo-nos de palavras que “modificam” o conceito, ou melhor, palavras que expressam os “modos de existência” dos conceitos. Essas palavras são tradicionalmente conhecidas como adjetivos. Dá-se o nome de *adjetivo*, portanto, à *classe das palavras lexicais que modificam o conceito designado pelo substantivo*: *cadeira confortável, árvore alta, dentes brancos, incrível coincidência*.

Predicação: o verbo

147. Outro procedimento simbolizador intimamente associado aos de nomear e de modificar o conceito é o de “predicar”. Pelo ato de predicar, o homem exercita e expressa seu raciocínio; não apenas isola uma parcela de sua experiência do mundo e lhe dá um nome (pela função de designação), mas também “pronuncia-se” sobre essa parcela, formulando um pensamento sobre ela: *O céu é azul, A borboleta voa, O vento está frio, A justiça consola as pessoas, A estrela brilha, Caminhar faz bem à saúde, Esquecer alivia o coração.*

O ato de predicar constitui ordinariamente uma declaração sobre um conceito, e só é possível graças ao **verbo**. O verbo tem outras funções na língua, mas “predicar’’ é sua função mais típica, além de lhe ser exclusiva.

Também por conveniência didática, diremos que os *verbos simbolizam nossa experiência do mundo como representações dos modos de existência dos seres expressos como predicação.*

Modificação e predicação são conceitos correlatos, visto que ambos expressam modos de existência dos seres. Adjetivos podem, até mesmo, desempenhar o papel da predicação. Na fala, isso acontece em frases exclamativas (*Muito inteligente, esse menino!, Cabra safado*!). Nas frases declarativas, o adjetivo toma parte na predicação ao vir introduzido pelo verbo ser. Comparem-se as construções das colunas a seguir:

céu azul	*O céu é azul*
cachorro fugitivo	*O cachorro foge*
vento está frio	*O vento frio*

estrela brilhante	*A estrela é brilhante*
justiça consoladora	*A justiça consola as pessoas*

Em ambas as colunas, *céu, cachorro, vento, estrela* e *justiça* vêm acompanhados de particularizações ou modos de existência. A diferença entre as duas representações desses modos de existência é que na coluna da direita temos **predicação**, e na da esquerda temos **modificação**, expressa sem verbo.

Adjetivo e advérbio

148. Agora consideremos os seguintes exemplos:

O paraquedista deu um salto espetacular.
O paraquedista saltou espetacularmente.

O avião passou num voo baixo.
O avião voava baixo.

Em *salto espetacular* e *voo baixo*, as formas em destaque são modificações de *salto* e *voo*. Portanto, são adjetivos. Em *saltou espetacularmente* e *voava baixo*, as formas em destaque também são modificações, não dos seres *paraquedista* e *avião*, mas de seus modos de existência — *voava* e *saltou* —, representados como predicação. *Essas palavras que expressam modificações da predicação se chamam advérbios*. Comparemos: *uma descida apressada* (adj.)/*descia apressadamente* (adv.), *uma chuva torrencial* (adj.)/*chovia torrencialmente* (adv.), *um olhar profundo* (adj.)/*olhava profundamente* (adv.), *um socorro tardio* (adj.)/*socorreu tarde ou tardiamente* (adv.).

Indicação

149. Por *indicação* entendemos *a propriedade que certos signos têm de referir-se a dados do universo conceitual cuja identidade só pode ser conhecida com a ajuda da situação ou do próprio texto em que esses* *signos ocorrem*. Quando o referente da indicação pertence ao mundo extraverbal, como os referentes de *aqui* e de *meu*, a indicação se chama **dêixis**; quando, entretanto, o referente pertence ao próprio texto, como o referente de *a* em *Lúcia veio à festa porque eu a convidei*, a indicação se chama **anáfora**.

Quantificação

150. Temos visto que a capacidade humana de conhecer e identificar situações, seres, objetos, ações, qualidades no mundo que nos cerca é plenamente exercida graças à língua que falamos. Não conhecemos coisas isoladas, mas pertencentes a conjuntos ou classes; não identificamos seres e objetos isolados, mas necessariamente integrados em um contexto que lhes dá sentido e garante essa identidade. Quando nomeamos um objeto que percebemos — por exemplo, estrela —, utilizamos, na verdade, uma série de "conhecimentos" que se articulam no reconhecimento desse objeto: a forma, o aspecto, a localização, o tamanho, a cor etc. A percepção envolve, portanto, o ajuste entre nossa experiência do contato real com o objeto e uma série de informações organizadas no nosso cérebro. No ato de perceber, instintivamente a pessoa compara, associa e apreende particularidades, que expressa por meio de palavras modificadoras do conceito fundamental.

Os objetos, as ações, as qualidades, as situações vividas são portadores, portanto, de "propriedades" que servem para associá-los pelo que têm em comum, ou para diferençá-los pelo que têm de particular. Entre essas propriedades está a **quantificação**, conforme mostram as formas em destaque nos seguintes exemplos:

Ela é bonita, mas sua irmã é linda.
Eles não comeram o bolo; eles o devoraram.
Acordei muito cedo. (cf. Acordei cedo)
Colhi estas frutas agorinha. (cf. Colhi estas frutas agora)
Eles moram em um casarão antigo. (cf. Eles moram em uma casa antiga)

Aos sábados há uma feirinha na praça (cf. Aos sábados há uma feira na praça)
Bebe-se mais água no verão. (cf. Bebe-se água no verão)
O time jogou hoje tão bem quanto ontem.
Ele comeu a metade do bolo.
Ganhei cinco camisas.

151. Como mecanismo gramatical, a quantificação pode ser expressa tanto no domínio da morfologia, por meio da desinência de plural -s (*criança / crianças*), de prefixos (*superlegal*) ou de sufixos (*felicíssimo*, *casarão*, *cedíssimo*, *rapidinho*, *bebericar*), quanto no domínio da sintaxe, por meio de advérbios / locuções adverbiais de intensidade (*muito largo*, *tão pobre*, *mais cedo*, *beber em excesso*), pronomes quantificadores (*mais paciência*, *menos dinheiro*), numerais (*um animal* / *dois animais*), ou por duplicações (*o telefone chamou, chamou… mas ninguém atendeu; eles trabalham, trabalham… mas nunca têm dinheiro*).

Condensação

152. Em situações em que os papéis emotivo e conativo do discurso prevalecem sobre seu uso lógico-referencial, a menor unidade de comunicação do discurso — a frase — pode ser expressa por *palavras que sintetizam conteúdos oracionais* graças ao procedimento que chamaremos de *condensação*. São elas as interjeições, os advérbios *sim* e *não* e os vocábulos *cadê* e *eis*, que chamaremos de **proverbos**. A diferença entre a classe das interjeições e os advérbios *sim* e *não* está no fator contextual que os motiva: interjeições são motivadas pela situação extralinguística e expressam uma leitura subjetiva de matiz variado (surpresa, alegria, dúvida, desalento, despeito etc.) que o enunciador faz dessa situação; já os substitutos oracionais *sim* e *não* são motivados pelo contexto verbal, resumindo-se, obviamente, à distinção de duas atitudes: confirmação ou rejeição da proposição contida no ato verbal do interlocutor. Quanto aos proverbos *cadê* e *eis*, empregam-se exclusivamente na função conativa, respectivamente como meio de indagação e de apresentação.

153. Em geral conhecemos o significado das palavras como se cada uma fosse independente da outra. Nossa primeira impressão é que as palavras pertencem a um estoque guardado na memória. De fato, isso acontece com boa parte delas, mas não com todas. O lexema *cabide*, por exemplo, é do tipo que precisa ser memorizado. Não há outro meio de saber o significado de *cabide*. O caso de *guarda-roupa* é diferente: mesmo uma pessoa que jamais tenha ouvido esta palavra poderá deduzir o que ela significa.

Como fatos independentes aprendemos, também, o significado de *frio* e *quente*, *raso* e *fundo*, *abrir* e *fechar*, formas que significam opostos, isto é, que são antônimas. Quando se trata, porém, de *capaz/incapaz, útil/inútil, leal/desleal, tampar/destampar*, a relação entre os antônimos não se dá apenas no sentido, mas também na forma: uma regra morfológica nos diz que o acréscimo de *in-* ou *des-* a um lexema dá origem a um segundo lexema que serve de antônimo ao primeiro.

Analogamente, podemos formar substantivos a partir de adjetivos pelo acréscimo de sufixos: de *macio*, *maciez*; de *branco*, *brancura*; de *suave*, *suavidade*; de *esperto*, *esperteza*; de *manso*, *mansidão*. *-ez*, *-ura*, *-idade*, *-eza*, *-idão* ocorrem em muitos outros substantivos formados pelo mesmo processo.

154. A possibilidade de combinar morfemas para criar novos lexemas torna bem menos penosa nossa necessidade de memorizá-los. De fato, a memória armazena apenas uma parte do estoque de lexemas — que inclui *capaz, tampar, esperto, macio, roupa, guardar* —, pois a outra parte — que inclui *incapaz*, *destampar*, *esperteza*, *maciez*, *guarda-roupa* — pertence a um conjunto de unidades criadas por meio de regras de **formação de palavras**.

155. A união de morfemas para a construção das palavras está, portanto, sujeita a regras. *O conjunto dos morfemas, as regras que os combinam em palavras e as próprias palavras daí resultantes* fazem parte do que se chama a *competência lexical* de uma pessoa em uma determinada língua. É preciso, contudo, ter clareza sobre a diferença entre a natureza das regras do léxico e a natureza das regras da sintaxe. As primeiras produzem palavras que se associam na perspectiva paradigmática (*branco, branca, brancura, esbranquiçar, branco-gelo*), as últimas produzem frases em cujo interior as palavras se associam na perspectiva sintagmática.

Por mais que seja analisável em partes significativas menores — os morfemas —, uma palavra tende a ser sentida como uma unidade pronta, "armazenada" na memória dos falantes, razão pela qual reagimos frequentemente às criações novas com julgamentos do tipo "essa palavra não existe, você a inventou". Jamais dizemos isso a respeito de frases. A maior evidência desse sentimento é a existência mesma dos dicionários. Dicionários de frases só têm sentido como compilação de "frases feitas" (*Água mole em pedra dura tanto bate até que fura*; *Casa de ferreiro, espeto de pau*).

Derivação e Composição

156. Fundamentalmente existem dois processos de formação de palavras: **derivação** e **composição**. Por definição, uma palavra é formada por derivação quando provém de outra, dita **primitiva** (*jardineiro* deriva de *jardim*, *incapaz* deriva de *capaz*, *desfile* deriva de *desfilar*). Também por definição, uma palavra é formada por composição quando resulta da união de outras duas ou mais palavras, ditas **simples**. Por exemplo *guarda-roupa, porco-espinho, azul-marinho, pé de moleque, fotomontagem* (formado de *foto(grafia)* + *montagem*), *motosserra* (formado de *moto(r)* + *serra*), *eletrodoméstico* (formado de *elétr(ico)* + *doméstico*).

Mecanismos de Produção e de Compreensão de Palavras

157. Nem todas as palavras que podemos considerar formadas pela união de dois morfemas lexicais ou de um morfema lexical e um morfema derivacional apresentam essa simplicidade em sua estrutura formal e semântica. O que dizer, por exemplo, de palavras como *inteligente* e *inteligência*, *reduzir* e *produzir*? Há entre elas diferenças que encontramos em outros pares de palavras: *gerente*/*gerência*, *urgente*/*urgência*, *resistente*/*resistência*; *reclamar*/*proclamar*, *remeter*/*prometer*, *referir*/*proferir*. Este fato pode ser suficiente para nos convencer de que a diferença de significados entre *inteligente* e *inteligência*, *reduzir* e *produzir* se explica pela oposição entre os sufixos -*(e)nte* e -*(ê)ncia* por um lado, e, por outro, entre os prefixos *re*- (movimento para trás) e *pro*- (movimento para frente). Entretanto, nem *produzir* nem *inteligente* são formados sobre outras palavras, como acontece com *maciez,* com *incapaz,* com *resistente* (formado sobre *resistir*). Mas isso não nos impede de reconhecer que *inteligente* e *produzir* são analisáveis em *intelig*- + *-ente e pro*- + -*duzir*.

158. Temos, portanto, de reconhecer que nem todas as palavras que contêm um morfema lexical e um morfema derivacional provêm obrigatoriamente de unidades autônomas menores. É comum que a relação se dê, não entre uma palavra derivada e uma forma básica (isto é, **primitiva**), mas entre duas palavras portadoras de prefixo ou sufixo, como os exemplos de *produzir*/*reduzir*, *inteligente*/*inteligência*.

Os exemplos que acabamos de comentar mostram que às vezes é difícil decidir se uma palavra é ou não divisível em dois ou mais morfemas. Quando temos certeza dessa divisibilidade, dizemos que a palavra em questão apresenta um alto grau de transparência (*infeliz, guarda-roupa*); quando temos certeza de que a palavra é indivisível, é porque ela é opaca (*feliz, cabide*); quando, entretanto, temos dúvida, é porque o grau de transparência é baixo (*proferir*).

159. Nosso conhecimento da estruturação formal do léxico comporta, portanto, vários níveis de complexidade, que detalharemos na seção seguinte. Provisoriamente, distinguiremos apenas dois mecanismos que fazem parte de nossa competência lexical, isto é, de nosso conhecimento dos processos de formação das palavras: **regras de análise estrutural** (RAE), necessárias para reconhecer os morfemas, especialmente nos casos de grau baixo de transparência, e interpretar a contribuição deles para o significado da palavra, e **regras de**

formação de palavras (RFP), necessárias para explicar a produção e a compreensão de palavras novas.

Níveis de complexidade no manejo das RAE

160. Vimos acima que pares de palavras como *penitente/penitência* e *construir/destruir* são exemplos de formas que, embora sejam constituídas de elementos mórficos menores (*penit* + *ência, penit* + *ente*, *con* + *struir, de(s)* + *struir*), não provêm de outras palavras. Isto é, podemos analisar essas formações segundo as regras de análise estrutural (RAE), mas não podemos explicá-las como formas criadas a partir de outras mediante regras de formação de palavras (RFP). Formas como essas, numerosas, foram produzidas em geral em época remota, quase sempre ainda no latim, tendo sobrevivido às formas primitivas das quais procediam. Com efeito, existiam em latim os verbos *poenitere* (= *arrepender-se*) e *struere* (= *reunir, juntar*), que não permaneceram no português. Apesar disso, a exemplo do que vimos no início deste parágrafo, não precisamos desses verbos para analisar aquelas palavras em unidades menores.

Noutros casos, porém, a semelhança formal não vem acompanhada de afinidade semântica. Este é o caso de *preferir, conferir, referir, deferir*, que só com muita “ginástica” conseguiríamos reagrupar a partir de um denominador semântico comum.

161. Os fatos destacados acima nos mostram que a distinção entre sincronia e diacronia (v. §§37-39), tão pertinente e clara na abordagem do funcionamento dos sistemas fonológico, sintático e morfossintático do português, revela-se menos óbvia e menos explicativa quando tratamos das estruturações do léxico. No domínio do léxico, deparamos com palavras herdadas do latim (*transferir, permanecer*) e palavras formadas na atual sincronia do português (*transportar, perfazer*). Considerar derivadas por prefixação somente as duas últimas formas é passar ao largo da complexidade do modo próprio de estruturação do léxico, deixando sem explicação o fato de muitos falantes intuírem, em face dessas quatro formas, por força dos segmentos *trans-* e *per-*, respectivamente, os significados "movimento para além" e "processo que se estende".

Criatividade e produtividade lexicais

162. Vimos nos §§157-161 que é variável o grau de correspondência entre a estrutura mórfica de uma palavra e seu significado. Vários fatores contribuem para que uma palavra se torne menos transparente. Um deles é a mudança que a língua sofre no seu uso e através do tempo: *embarcar*, por exemplo, embora derivado de *barco*, tornou-se, com o uso, o ato de tomar qualquer condução — trem, ônibus, avião; *ônibus*, por sua vez, que originariamente significa "para todos" (do latim *omnibus*), assumiu com o tempo o significado exclusivo de veículo rodoviário.

Esses mecanismos de ampliação e restrição do significado são comuns na língua, mas é difícil prever que palavra terá seu significado ampliado ou para qual referência restrita o significado de uma palavra será reorientado. O que levou a comunidade a consagrar *embarcar* e *ônibus* nos significados que conhecemos hoje foi o princípio da criatividade. Só em virtude da criatividade dos falantes, *inflação* não significa simplesmente "ação de inflar", mas "média da elevação dos preços"; *orelhão* não é uma "orelha grande", mas uma espécie de capacete que protege os telefones públicos; e *Constituição* não é o "ato de constituir", mas o nome do conjunto das leis máximas da nação. A criatividade é o fundamento da contribuição circunstancial, ordinariamente particularizadora e frequentemente expressiva, que os falantes adicionam ao significado das formas criadas pelos mecanismos regulares que constituem a produtividade.

Ao institucionalizar-se o produto da criatividade lexical e cristalizar-se seu significado, como ocorreu com os três últimos exemplos, desaparece do sistema da língua — e portanto da competência lexical de seus falantes — o elo entre esse produto e sua base. Numa distinção radical entre estes conceitos, pode-se dizer que a produtividade é sistemática e coletiva, ao passo que a criatividade é idiossincrática e particular.

163. Um ato de criatividade pode, contudo, gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra *sambódromo,* criativamente formada com a terminação *-(ó)dromo* (= corrida), que figura em *hipódromo, autódromo, cartódromo,* formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como *rangódromo*, *beijódromo*, *camelódromo* etc.

O prefixo *super-* tem sido abundantemente utilizado na formação de superlativos: *superbacana, superimportante, superlegal, supercheio, supertransado.* O sufixo *-ês*, tirado da designação das línguas, tornou-se altamente produtivo na formação de neologismos jocosos, como *economês* (a língua incompreensível dos economistas); na mesma linha, *pedagogês* e *politiquês*.

Ainda a título de exemplo de um mecanismo derivacional produtivo no português atual, lembre-se a construção "*dar* + SN derivado de verbo por meio do sufixo -*ada/-ida*", usual sobretudo no registro informal da língua falada (*dar palpite, dar um golpe, dar uma mordida*): *dar uma fugida/fugidinha, dar uma olhada, uma procurada, uma cochilada, uma bicada, uma pensada, uma mexida, uma consultada, uma perguntada* etc.

Derivação e Flexão

164. Convém distinguir **flexão** e **derivação**. A derivação é um processo que dá origem a novos **lexemas** — ou **palavras** no sentido definido nos §§131-133 —, enquanto a flexão produz variações da forma de um lexema, dando origem ao que chamamos **vocábulos morfossintáticos** (v. §132).

O dicionário registra os lexemas, e não os vocábulos morfossintáticos, porque estes são formas flexionadas. A derivação se faz por meio de afixos, a flexão por meio de desinências. Flexiona-se uma palavra para que ela expresse os conteúdos obrigatórios e sistemáticos da língua, como as distinções de tempo nos verbos (*trabalho* x *trabalhei*) e a distinção de número nos artigos e substantivos (*a casa* x *as casas*).

Por tudo isso, somente um lexema derivado pode pertencer a uma classe gramatical distinta da classe da palavra primitiva. De substantivos e adjetivos formam-se verbos (*pedra/petrificar*, *real/realizar*, *terra/enterrar*), de adjetivos formam-se substantivos (*feio/feiura*, *belo/beleza*), de substantivos formam-se adjetivos (*cheiro/cheiroso*, *presidência/presidenciável*), de verbos formam-se adjetivos (*dizer/dizível*, *quebrar/quebrável*), de adjetivos formam-se advérbios (*feliz/felizmente*, *súbito/subitamente*).

Derivação

165. *Os processos de formação de palavras por meio de afixos* chamam-se *derivação prefixal* e *derivação sufixal*. Na derivação prefixal o afixo vem colocado antes do radical (*destampar*, *subsolo*, *projetar*, *percurso*, *transmitir*). Na derivação sufixal, o afixo vem colocado após o radical (*utilidade*, *ferrugem*, *alegria*, *raquítico*, *marcenaria*, *realizar*). Nem sempre, porém, a palavra que contém afixo provém de outra palavra mais simples. É o caso de *raquítico*, cujo sufixo substitui outro sufixo — o *-ismo* de *raquitismo*; é o caso de *marcenaria*, cujo sufixo substitui outro sufixo — o *-eiro* de *marceneiro*; e também de *transmitir*, cujo prefixo substitui outro prefixo — por exemplo, o *e-* de *emitir*. Por outro lado, há até mesmo palavras que contêm um afixo preso a um radical exclusivo delas. É o que ocorre em *patético* e em *meticuloso*, que só classificamos como formas derivadas porque podemos provar que *-ico* e *-oso* são sufixos formadores de adjetivos (cf. *mágico*, *simpático*, *cheiroso*, *cuidadoso*).

Como se viu no item precedente, o afixo pode ser responsável pela classe gramatical da palavra derivada: *-dade* forma substantivos, *-oso* forma adjetivos, *-izar* forma verbos, *-mente* forma advérbios, e assim por diante. Normalmente, só os sufixos têm esse papel. Em alguns casos, porém, a construção “preposição + substantivo” deu origem a adjetivos (cf. *sem-sal*, *sem-vergonha*, *sem-par*). Este modelo é a base de algumas formações recentes em que um prefixo semelhante a uma preposição forma adjetivos derivados de substantivos (cf. *centro pró-melhoramento*, *campanha antitóxico*, *manifesto antiaborto*, *período pós-parto*, *casamento interespécies*).

Derivação sobre forma já derivada

166. É comum que uma palavra derivada receba um novo afixo: de *compor*, formada de “com + por”, deriva-se *recompor*; de *inútil*, formada de “in + útil”, deriva-se *inutilidade*; de *realizar*, formada de “real + izar”, deriva-se *realização*; de *descarregar*, formada de “des + carregar”, deriva-se *descarregamento*.

Nestes exemplos a derivação acontece em dois estágios. Em *recompor*, por exemplo, acrescenta-se primeiro o prefixo *com-* ao lexema *pôr*, e a forma resultante — *compor* — recebe o prefixo *re-*, dando *recompor*. Em *realização*, por sua vez, há duas sufixações: deriva-se primeiro o verbo — *real + izar* — e em seguida acrescenta-se o sufixo *-ção*, para obter *realização*. Nos demais casos, a análise é menos simples. Como devemos analisar *inutilidade*: *in + utilidade*, *inútil + idade* ou *in + útil + idade*? E *descarregamento*: *descarregar + mento*, *des + carregamento* ou *des + carrega(r) + mento*?

A resposta a estas perguntas não é simples. A solução mais cômoda seria aceitar qualquer das três análises. Muitos preferem a terceira, e lhe dão o nome de **derivação prefixal e sufixal**. Esta é uma solução didaticamente cômoda e será preferível às outras duas, se não tivermos um bom argumento a favor de uma das duas restantes. Vou apresentar a seguir um argumento a favor da análise de *descarregamento* como um caso de derivação em dois estágios: primeiro como derivação prefixal (*des + carregar*) e em seguida como derivação sufixal (*descarregar + mento*).

Se dissermos que esta palavra é um exemplo de derivação prefixal, teremos de admitir que o prefixo *dês-* pode ser acrescentado a um substantivo na atual sincronia (*des + carregamento*), como neste exemplo, a um verbo (*des + montar*) ou a um adjetivo (*des + honesto*). Teríamos assim a seguinte regra para a formação de uma palavra por meio do acréscimo do prefixo *des-*:

REGRA 1: Ao ser acrescentado a um adjetivo, a um verbo ou a um substantivo, o prefixo *dês-* dá origem a um lexema que significa o oposto desse mesmo substantivo, verbo ou adjetivo (*honesto/desonesto, montar/desmontar, carregamento/descarregamento, ventura/desventura, jejum/desjejum*).

167. Esta regra é boa, porque descreve corretamente a derivação das palavras acima exemplificadas. Acontece, porém, que na palavra *descarregamento* há também um sufixo, *-mento*, o mesmo que aparece em *cancelamento* — derivado de *cancelar* —, *fornecimento* — derivado de *fornecer* —, *fingimento* — derivado de *fingir*. A regra que descreve a estrutura e o sentido desses substantivos é mais ou menos assim:

REGRA 2: Ao ser acrescentado a um verbo, o sufixo *-mento* forma um substantivo que significa "ato de X", em que X equivale ao verbo (*fingimento* = ato de fingir, *cancelamento* = ato de cancelar).

168. Esta regra também é boa para analisar a estrutura e o significado de *descarregamento*: *descarregamento* = ato de descarregar. Com qual das duas vamos ficar? Prefiro a regra 2, por dois motivos. Primeiro porque ela é necessária para analisar a estrutura de formas como *fingimento* e *cancelamento*; com ela analiso também a estrutura de *descarregamento*; e segundo porque, adotando a regra 2, podemos simplificar a regra 1, que deixa de fazer referência a substantivos. A regra que originou substantivos como *desventura* e *desjejum*, formados de "*des*+substantivo", é na atual sincronia uma RAE, e não uma RFP. A regra 1 passa a ter a seguinte redação:

REGRA 1: Ao ser acrescentado a um verbo ou a um adjetivo, o prefixo *des-* dá origem a um lexema que significa o oposto desse mesmo verbo ou adjetivo (*montar/desmontar, honesto/desonesto*).

Derivação prefixal

169. A maior parte dos prefixos expressa ideias relacionadas com "localização" — posição ou movimento —, seja no espaço, no tempo ou numa escala de valores. Os principais são: **ante** (posição anterior): *antebraço, antevéspera, antepor, anteontem;*

arqui (posição acima): *arqui-inimigo, arquipélago, arquimilionário;*

circum (posição em torno de): *circunscrever, circunvagar, circunspecção, circunlóquio;*

com, **co** (posição junto a, ao lado de): *coabitar, cooperar, conviver, correligionário, coirmão;*

entre/**inter** (posição medial, reciprocidade): *entressafra, entrevista, entrechoque, entreolhar, entreabrir, interagir, intercâmbio, interestadual;*

ex (**e**) (movimento para fora, posição externa ou estado anterior): *exposição, excluir, excomungar, exorbitante, exibir, emigrar, emergir, ex-presidente, ex-marido;*

extra (posição exterior; situação além de um limite): *extraconjugal, extraterrestre; extraordinário, extravasar;*

hiper (posição acima, numa escala dimensional): *hipermercado, hiperexcitado, hipertensão;*

hipo (posição abaixo, escassez): *hipotérmico, hipoglicemia, hipotensão;*

in, i (movimento para dentro): *incorrer, induzir, importar, infiltrar, imigrar;*

intra, **intro** (posição interior; movimento para dentro): *intramuscular, intravenoso, intramuros; introduzir, introjetar, introspecção;*

para (posição ao lado, posição marginal): *paramilitar, paraliteratura, paradoxo;*

per (movimento através): *percorrer, perfurar, pernoitar, perambular;*

pós, **pos** (posição posterior): *pós-eleitoral, pós-operatório, pós-graduação, pospor, postergar;*

pré, **pre** (posição anterior): *pré-eleitoral, pré-natal, premeditar, preparar;*

pro (movimento para diante): *projetar, protelar, proclamar, programa, prospecção;*

re (movimento para trás; repetição): *recorrer, refluir, recordação; renascer, reatar;*

retro (movimento para trás): *retroagir, retroalimentação, retrospectiva, retrocesso;*

sobre, **super**, **supra** (posição acima, no espaço ou numa escala; posição posterior): *sobrevoar, sobressair, super-homem, supermercado, superaquecer, suprapartidário, supracitado; sobremesa, sobreviver, sobrevir;*

sub, so (posição abaixo): *submarino, sublingual, subnutrido, subestação, sub-reitor, subliteratura, sublocar, soterrar*;

trans, **tras** (posição além ou através de): *transpor, transcender, trasladar; transdisciplinar, transamazônico*;

ultra (posição além): *ultrassom, ultravioleta, ultraconservador, ultrapassar*;

vice (posição abaixo): *vice-campeão, vice-governador, vice-diretor*.

Outro grupo importante, pela produtividade da maioria de seus elementos, é o dos prefixos que expressam as noções afins de ausência, negação, situação/movimento contrário. Os principais são:

anti (condição contrária): *antiaéreo, antisséptico, antiaborto, antissequestro*;

contra (posição oposta ou contrária): *contra-ataque, contramão, contraexemplo, contrapor*;

des (negação, ação contrária): *desonesto, desmedido, destemor, desordem, desocupar, desviar*;

in (**im**), **i** (negação): *impuro, infeliz, inútil, imberbe, insone, ilegal, irreconhecível*.

Fazem parte do estoque lexical passivo — e se limitam praticamente à competência lexical dos falantes mais escolarizados — os seguintes prefixos: **a**, **an** (ausência, negação): *amoral, amorfo, anarquia, ateu;* **dis** (**di**) (separação, negação): *dissociar, dilacerar, discordar, dissimetria, dissidente, disforme, distrato*.

São também altamente produtivos os seguintes prefixos, que formam um grupo heterogêneo:

neo (novo, recente): *neonazista, neoclássico, neopositivismo;*

pseudo (falso): *pseudônimo, pseudochefe, pseudo-herói;*

sem (privação): *sem-vergonha, sem-terra, sem-sal, sensabor;*

não (negação): *não licença, não intervenção, não ser;*
auto (si próprio): *autoestima, autobiografia, autodefesa;*
bem: *benquerer, bem-aventurado;*
mal: *mal-educado, malformação, mal-estar.*

Derivação sufixal

170. Também cabe distinguir os sufixos capazes de dar origem a novas palavras (isto é, que são instrumentos de regras de formação de palavras — RFP) daqueles que, embora reconhecíveis como sufixos, figuram apenas nas palavras historicamente incorporadas ao léxico (e, portanto, são apenas instrumentos das regras de análise estrutural — RAE). São do primeiro tipo sufixos como *-eiro, -ção, -dade* e *-oso* (cf.: *motoqueiro, poluição, facilidade, perigoso*); pertencem ao segundo tipo sufixos como *-ície, -eo* e *-ugem* (cf.*: calvície,* em face de *calvo*; *marmóreo,* em face de *mármore*; *ferrugem,* em face de *ferro*).

171. A possibilidade de conferir uma nova classe à palavra derivada faz da sufixação um processo de extraordinária versatilidade na língua. Enquanto a prefixação contribui ordinariamente para a ampliação do léxico, a sufixação, além dessa função, tem um papel importante na construção sintática dos sintagmas, das orações e até mesmo do texto. Ao dizer *a utilidade dos animais* ou *o sumiço do dinheiro*, estamos expressando, por meio de construções nominais, relações semânticas correspondentes a construções oracionais como *Os animais são úteis* e *O dinheiro sumiu*. A diferença entre as duas primeiras construções e as duas últimas está no modo de comunicar os respectivos conceitos: nos exemplos acima, passou-se da predicação — *Meu dinheiro sumiu* — à designação — *o sumiço do meu dinheiro*. Dentre os processos de formação de palavras, a sufixação é o responsável pela versatilidade de meios de construção dos sintagmas e das orações, já que por meio dele não só se encurtam construções sintáticas (cf. os exemplos dos grupos C e D), mas ainda se condensam orações que, sob a forma de sintagmas nominais, podem ocorrer como parte de orações mais complexas (cf. os exemplos dos grupos A e B). Os exemplos abaixo ilustram algumas alterações desses modos de representar/comunicar conteúdos:

A) Adjetivo > Substantivo (qualificação > designação)

O sapo é útil / a utilidade do sapo
A cerca é segura / a segurança da cerca
A água está contaminada / a contaminação da água
As praias ficaram sujas / a sujeira das praias

B) Verbo > Substantivo (predicação > designação)

Meus sapatos sumiram / o sumiço dos meus sapatos
Consertaram meu relógio / o conserto do meu relógio
O dinheiro foi devolvido / a devolução do dinheiro
Graham Bell inventou o telefone / a invenção de Graham Bell / a invenção do telefone

C) Substantivo > Verbo (designação > predicação)

Usar a cabeça para impulsionar a bola / cabecear a bola
Usar pedras para agredir o cachorro / apedrejar o cachorro
Usar cimento para unir os tijolos / cimentar os tijolos
Usar pente para dar forma aos cabelos / pentear os cabelos

D) Adjetivo > Verbo (qualificação > predicação)

Tornar um objeto torto / entortar um objeto
Tornar uma pessoa pálida / empalidecer uma pessoa
Tornar a água fria / esfriar a água
A água ficar quente / a água esquentar

E) Oração adjetiva > Adjetivo (predicação > qualificação)

Copos que podem ser descartados / copos descartáveis

Bonecas que não quebram / bonecas inquebráveis
Chefe que tolera / chefe tolerante
Mãe que compreende (os erros dos filhos) / mãe compreensiva
Tijolo que quebra com facilidade / tijolo quebradiço
Tecido que escorrega / tecido escorregadio

F) Substantivo > Adjetivo (designação > qualificação)

O nariz grande do boneco / boneco narigudo
A febre do paciente / paciente febril
O ciúme do marido / marido ciumento
O barro das águas / águas barrentas
O conforto das poltronas / poltronas confortáveis

172. É comum, porém, que, sendo o termo base um substantivo concreto, os tipos de formas derivadas que partem dele sejam motivados sobretudo pela necessidade de dar nome a objetos, ofícios, espaços etc. de nossa experiência da realidade, não constituindo em qualquer hipótese um conjunto uniforme.

Tomemos para exemplo cinco designações de frutas: *laranja, banana, goiaba, jaca e manga. De laranja, derivam-se laranjeira, laranjada, laranjeiro e laranjal; de banana, bananeira, bananada, bananeiro, bananal; de goiaba, goiabeira, goiabada; de jaca, jaqueira; de manga, mangueira*. Vê-se que laranja e banana estão em situação análoga, mas *jaca e manga* só contam com os derivados que denotam as respectivas árvores. Do ponto de vista do sistema de regras de formação de palavras, nada impede que sejam criadas as formas *goiabeiro e goiabal; jacada, jacal e jaqueiro; mangada, mangal e mangueiro*. Só duas razões podem ajudar a esclarecer por que estas formas não foram promovidas a palavras efetivas da língua: a existência de alguma outra palavra que já designe o que elas poderiam denotar, ou a pouca ou nenhuma serventia delas como signo de um dado econômico ou sociocultural relevante. A inexistência de *mangal* explica-se pela primeira razão, pois existe *mangueiral*. Quanto ao não uso de *jacada, mangada, jaqueiro e mangueiro*, provavelmente se explique por não terem a *jaca e a* *manga* o uso industrial e comercial que têm a *laranja e a banana*. Ou seja, por mais que existam pessoas que vendam *manga e jaca*, suas atividades comerciais não têm relevância econômica suficiente para justificar o emprego regular e generalizado de *mangueiro e jaqueiro*.

Pode-se dizer que para cada substantivo concreto existem associações lógica ou culturalmente motivadas, segundo o conhecimento que temos do mundo dos objetos, do papel sociocultural e utilidade do conceito designado pela base.

Para uma palavra como *laranja*, as experiências culturais de um brasileiro médio incluem conceptualizações relativas a: uso alimentar (*laranjada*), árvore (*laranjeira*), conjunto (*laranjal*), quem vende (*laranjeiro*), tamanho (*laranjinha*), noção qualificadora (*alaranjado*). Para uma palavra como *flor*, nossas conceptualizações sistemáticas dizem respeito a: utilidade (*florir*), manifestação natural (*florescer*/*floração*/*florir*), quem vende/comercializa (*florista*), tamanho (*florzinha*), função qualificadora (*floral*). Para *vidro*, nossas conceptualizações se referem a: característica material dos objetos (*vítreo*), recipiente feito de vidro (um *vidro*, um *vidrinho*), janela fixa feita de vidro (*vidraça*), passagem da luz ornamentada com desenhos (*vitral*), conduta de quem fixa o olho ou a atenção movido pela admiração (*vidrado*). Para *máquina*, conjunto de peças que funcionam interligadas para determinado fim (*maquinismo*), característica de atos próprios da rotina (*maquinal*), conjunto (*maquinaria*), ofício (*maquinista*).

Estes exemplos foram tomados aleatoriamente para mostrar que a criação de palavras derivadas de um substantivo concreto não segue qualquer plano estrutural da língua — como ocorre com os nomes derivados de verbos e de adjetivos —, mas é motivada sobretudo por inúmeros fatores socioculturais, dos quais apenas uns poucos são estáveis e gerais, como a referência à árvore, para o caso de frutas, e a referência ao ofício, para o caso de palavras que denotam matéria-prima das atividades profissionais. Este caráter da produção lexical é inerente à função de designação própria dos substantivos: dar nome.

173. Distinguiremos, desse modo, (a) sufixos que derivam substantivos de outros substantivos, (b) sufixos que derivam substantivos de adjetivos, (c) sufixos que derivam substantivos de outros substantivos e de adjetivos, (d) sufixos que derivam substantivos de verbos, (e) sufixos que derivam substantivos de adjetivos e de verbos, (f) sufixos que derivam adjetivos de substantivos, (g) sufixos que derivam adjetivos de verbos, (h) sufixos que derivam verbos de substantivos e de adjetivos, (i) sufixos de grau e aspecto e (j) sufixo adverbial.

Sufixos

174. Grupo A — derivam substantivos de outros substantivos.

Expressam quantificação ou ideia coletiva, tomando-se como base tanto a coisa quantificada (*goiaba* / *goiabada*) quanto o espaço/tempo ou objeto que a contém (*noite* / *noitada, colher* / *colherada*):

ada — peixada, macarronada, churrascada; bananada, goiabada, cajuada; papelada, poeirada, boiada; temporada, jornada, noitada; bocada, colherada, ninhada;

al/aral/açal — *bananal, arrozal, cipoal, milharal, lamaçal;*

(z)eiro/(z)eira — *nevoeiro, pesqueiro, galinheiro, formigueiro, cupinzeiro, agulheiro, faqueiro, cinzeiro, lixeira;*

aria/erio — *cavalaria, maquinaria, pedraria, fuzilaria, pancadaria; vozerio, mulherio;*

agem — *pastagem, plumagem, folhagem;*

ário — *maquinário, relicário, herbário, columbário, apiário, claviculário, mostruário;*

edo — *vinhedo, lajedo, passaredo.*

Derivando substantivos referentes a seres humanos, significam genericamente “agente” e servem para indicar indivíduos que “exercem uma profissão ou ofício”, que “praticam esportes ou têm certas ocupações regulares”, ou ainda “que são adeptos ou seguidores de sistemas ou movimentos políticos, artísticos, socioculturais, filosóficos etc.”:

eiro — *engenheiro, marinheiro, patrulheiro, leiteiro, porteiro, copeiro, livreiro, roupeiro, tintureiro, chaveiro, violeiro, banqueiro, fazendeiro;*

ário — *serventuário, boticário, operário, bancário, secretário;*

ista — *maquinista, foguista, dentista, garagista, pecuarista; romancista, violonista, trapezista, curta-metragista, cartunista; umbandista, marxista, metodista, getulista; tenista, alpinista, velocista.*

Obs.: O sufixo agentivo *-eiro/-(z)eiro,* aplicado a substantivos que denotam frutos, designa a árvore que **produz** tal fruto, e adota regularmente a forma masculina ou feminina segundo o gênero do nome primitivo: *abacateiro, mamoeiro, cajueiro, sapotizeiro, algodoeiro* — derivados de substantivos masculinos; *macieira, jaqueira, goiabeira, amoreira* — derivados de substantivos femininos. Existem as formas *ingazeiro* e *ingazeira* porque *ingá* pode ser masculino ou feminino.

Derivam substantivos referentes a ocupações, profissões, ofícios, bem como aos lugares respectivos em que são exercidos:

ia — *advocacia, chefia, filatelia, abadia, reitoria, procuradoria;*

aria — *engenharia, alfaiataria, tesouraria, carpintaria, tapeçaria, ourivesaria, marmoraria, maçonaria;*

ado/ato — indicam titulaturas e instituições, o território subordinado a um titular ou o período de aquisição ou vigência da titularidade: *principado, emirado, condado; papado, reinado, noviciado; bacharelado, mestrado, doutorado; baronato, cardinalato.*

Derivam substantivos que significam atos ou movimentos, segundo o meio ou o agente:

ada — *facada, pedrada, bordoada, pernada, barrigada, dentada, saraivada* (atos segundo o meio ou instrumento com que são praticados); *quartelada* (ato segundo o agente);

aria — *patifaria, pirataria, velhacaria* (atos segundo o agente que os pratica);

agem — *camaradagem, ladroagem, picaretagem, vadiagem, aprendizagem* (atos segundo o agente que os pratica).

Deriva substantivos que significam inflamação:

ite — *flebite, sinusite, bronquite, estomatite, peritonite, conjuntivite.*

175. **Grupo B** — derivam substantivos de adjetivos.

dade/idade — este sufixo é o mais produtivo em sua classe. Com ele se criam todos os substantivos derivados de adjetivos formados pelo sufixo -vel ou terminados em *-z* ou *-r*. Diante do sufixo, *-vel* passa a *-bil*e -*z* passa a -*c*: *amabilidade* (de *amável*), *volubilidade* (de *volúvel*), *perecibilidade* (de *perecível*); *ferocidade* (de *feroz*), *capacidade* (de *capaz*), *felicidade* (de *feliz*), *familiaridade* (de *familiar*), *menoridade* (de *menor*), *singularidade* (de *singular*), *paridade* (de *par*). Outros exemplos: *bondade, ruindade, perenidade, obesidade, utilidade, praticidade, efemeridade, enormidade;*

ez/eza — os substantivos derivados com -*ez* empregam-se de preferência no registro formal da língua; os substantivos derivados em -*eza* pertencem a todas as variedades da língua: *honradez* (de *honrado*), *altivez* (de *altivo*), *mesquinhez* (de *mesquinho*), *viuvez* (de *viúvo*), *pequenez* (de *pequeno*), *palidez* (de *pálido*), *lividez* (de *lívido*); *beleza, tristeza, moleza, pobreza, boniteza* (uso corrente), *avareza, aspereza, singeleza, estreiteza* (de uso mais restrito, tanto quanto os adjetivos de que derivam: *avaro, áspero, singelo, estreito*);

ia, ura — formam substantivos de uso corrente, mas são de produtividade média no português atual: *alegria, valentia, cortesia; largura, doçura, feiura, brandura;*

ice — é um sufixo de alta produtividade, especialmente para a formação, no uso coloquial, de substantivos que expressam conceitos de conotação pejorativa: *maluquice, esquisitice, pieguice, burrice, sem-gracice*. Com sentido neutro ocorre em *velhice, tolice, meiguice* e mais uns poucos substantivos;

or — é um sufixo de produtividade média, típico da língua escrita e praticamente inapto à criação de novos lexemas: *temor, verdor, furor, palor, frescor, fervor, tremor*;

dão/idão — é um sufixo de produtividade média, que já não origina novos substantivos: *escuridão, solidão, retidão, mornidão, vermelhidão, mansidão, aptidão;*

tude/itude — é o sufixo menos produtivo de sua classe. Une-se a adjetivos que significam “dimensão”: *altitude, amplitude, plenitude, magnitude.*

176. **Grupo C** — derivam substantivos de outros substantivos e de adjetivos:

ismo — sufixo de alta produtividade, deriva substantivos que designam:

– *sistemas ou correntes de pensamento (religioso, político, filosófico): budismo, marxismo, idealismo, socialismo, anarquismo, catolicismo, protestantismo, umbandismo, positivismo;*

– atividades e estilos artísticos: *Romantismo, Concretismo, Surrealismo, Impressionismo, cartunismo;*

– conduta ideológica, forma de pensar e/ou de proceder: *populismo, militarismo, revanchismo, tenentismo, coronelismo, machismo, feminismo, maniqueísmo, materialismo, sadismo, narcisismo, entreguismo, terrorismo, denuncismo, empreguismo, puxa-saquismo;*

– formas de expressão culturalmente características: *modismo, provincianismo, dialetismo, anglicismo, neologismo, arabismo, cultismo, brasileirismo, galicismo;*

– terminologia científica: *traumatismo, alcoolismo, raquitismo, impaludismo, cateterismo, botulismo.*

agem — sufixo de alta produtividade. Deriva substantivos que designam atos ou comportamentos passíveis de censura: *politicagem, bobagem, barbeiragem, molecagem, libidinagem, pilantragem, picaretagem, malandragem.*

177. **Grupo D** — derivam, de verbos, substantivos que significam a ação, o resultado dela ou ainda o instrumento ou meio da ação. São os seguintes os sufixos usuais:

ada/ida — de uso coloquial, especialmente nas perífrases com o verbo *dar: pisada, cortada, caminhada, peneirada, partida, dormida, fugida, mordida;*

agem — *contagem, pilhagem, vendagem, pilotagem, ancoragem;*

ança/ância/ência — *lembrança, poupança, matança, militância, observância, relevância, afluência, conveniência, inferência*.

Obs.: O léxico do português abriga uma grande quantidade de substantivos e adjetivos graças à correlação dos sufixos *-ência/-ente,* provenientes do latim mas desacompanhados dos verbos de que derivaram. Isto não impede que os consideremos derivados na gramática do português, visto que a correlação dos sufixos permite que descodifiquemos o significado de um deles com base no conhecimento do outro (cf. *frequência/frequente*, *decência/decente*, *docência/docente*, *indolência/indolente*, *demência/demente*, *penitência/penitente*, *inteligência/inteligente*) (v. abaixo, grupo E).

ção, ão — *armação, contemplação, aberração, demolição, diluição, predição, absolvição; extorsão, subversão, absorsão, agressão, arranhão, puxão, escorregão, reunião;*

Obs.: Enquanto a variante -*ção* é acrescentada ao tema verbal, a variante -*ão* vem unida diretamente ao radical. O sufixo -*ão* acrescenta-se diretamente ao radical do verbo (cf. *agressão/agressivo*, *subversão/subversivo*, *arranhão/arranhar*). As únicas exceções são *união* e *reunião*.

dura, tura, sura, ura — *investidura, benzedura, ligadura, ferradura, atadura, formatura, tonsura, soltura;*

mento — tanto quanto -*ção*, é um sufixo de alta produtividade. É o sufixo usual nos substantivos derivados dos verbos terminados em -*ecer* e dos verbos parassintéticos em geral: *acovardamento, acampamento, encorajamento, enquadramento, requerimento, enforcamento, esfarelamento, falecimento, esquecimento, fortalecimento.*

178. **Grupo E** — de verbos, derivam nomes potencialmente substantivos e adjetivos com significado agentivo, instrumental ou locativo:

dor, tor, sor, or — *comprador, jogador, portador, vendedor, sofredor, competidor, demolidor; abridor, ralador, pichador, ator, agrimensor, propulsor, impostor, tradutor, disjuntor, ejetor*;

douro, tório — *duradouro, migratório, dormitório, bebedouro, desaguadouro, nascedouro, laboratório, escritório;*

ão — intensificador e depreciativo, é usual nas variedades informais da língua: *fujão, pidão, chorão, mijão, beberrão, falastrão, comilão.*

179. **Grupo F** — derivam adjetivos de substantivos e pertencem a dois subconjuntos:

Sufixos formadores de adjetivos que significam “relativo a, procedente de”:

al, ar — *mensal, semanal, conjugal, escolar, anelar, tutelar;*

ano (de alta produtividade) — *peruano, machadiano, aquariano;*

ário — *portuário, bancário, rodoviário, missionário*;

eiro (de alta produtividade) — *passageiro, brasileiro, festeiro;*

eno — *terreno, chileno*;

ense (de alta produtividade) — *piauiense, friburguense, madeirense;*

ês (de alta produtividade) — *português, montanhês, libanês;*

eo (de produtividade restrita à língua escrita em registro formal) — *térreo, marmóreo, pétreo, funéreo;*

ício (improdutivo na língua contemporânea) — *alimentício, patrício;*

ico (de alta produtividade) — *metálico, enfático, mágico, simpático;*

il (de produtividade restrita ao registro formal) — *fabril, pastoril, febril;*

ino — *caprino, sibilino, londrino, marroquino, equino, bovino.*

Sufixos formadores de adjetivos que significam “provido de, abundante em”:

ento (de alta produtividade) — *piolhento, ciumento, peçonhento;*

onho — *risonho, enfadonho, medonho;*

oso (de alta produtividade) — *licoroso, perigoso, cheiroso, caprichoso, manhoso, medroso;*

ivo (característico de registro formal) — *impulsivo, recessivo;*

udo (de alta produtividade, especialmente nas variedades coloquiais) — *narigudo, cabeludo, posudo, pontudo;*

180. **Grupo G** — derivam adjetivos de verbos e pertencem a dois subconjuntos:

Denotando passividade do ser a que o adjetivo se refere:

vel — *adorável, corruptível, corrigível;*

iço — *quebradiço, alagadiço, encontradiço;*

io — *escorregadio, fugidio, arredio.*

Denotando atividade do ser a que o adjetivo se refere:

nte — *insinuante, atuante, influente, maldicente, penetrante;*

ivo — *apelativo, pensativo, curativo, deliberativo, meditativo, corrosivo, ilustrativo, punitivo, permissivo, remissivo;*

(t)ório — *encantatório, preparatório, vexatório, satisfatório.*

Obs.: O sufixo -nte, de alta produtividade, forma nomes potencialmente adjetivos e substantivos: *caminhante, reclamante, manifestante, conflitante, requerente, combatente, afluente, ouvinte, pedinte.*

181. **Grupo H** — derivam verbos de substantivos e de adjetivos:

ec(er) / esc(er) — *florescer, apetecer;*

ej(ar) — *velejar, verdejar, porejar;*

iz(ar) — *suavizar, concretizar, terceirizar, infernizar, fulanizar;*

fic(ar) — *fortificar, beatificar, amplificar, modificar, petrificar;*

e(ar) — *clarear, branquear, mapear, passear, tourear, coxear, pentear, barbear, prantear;*

ar — *ventar, peitar, azeitar, rodar.*

Obs.: Os verbos da última série são obviamente derivados respectivamente de *vento*, *peito*, *azeite* e *roda*, ainda que lhes falte um sufixo segmental como nas séries precedentes. Por isso, propomos que se atribua à terminação verbal *ar* a função cumulativa de marca verbal (vogal temática + desinência de infinitivo) e sufixo derivacional.

182. **Grupo I** — exprimem variação de grau e/ou de aspecto do sentido da base: **íssimo, imo** (eruditos) — derivam adjetivos de outros adjetivos: *contentíssimo, amabilíssimo, misérrimo, paupérrimo;*

(z)inho, (z)ão (populares) — *docinho, pobrinho, limpinho, nuazinha, lindão, feião, tortão, quentão;*

ão (e variantes), **aço, inho, eco** — derivam substantivos de outros substantivos. Podem adicionar uma referência à dimensão física ou um juízo de valor: *paredão, panelão, casarão* (referência ao tamanho), *bolerão, sambão, papelão, filmeco, jornaleco* (juízos depreciativos), *jogão, filmaço* (juízos positivos); **isc(ar), ilh(ar),**

it(ar), ul(ar) — derivam verbos de verbos, aos quais acrescentam a noção mista de grau (ação branda) e aspecto (repetição): *mordiscar, chuviscar, fervilhar, saltitar, dormitar, pulular.*

183. **Grupo J** — forma advérbios:
mente — *calmamente, docemente, felizmente, afetuosamente.*

Derivação regressiva

184. As observações feitas nos §§165-173 vão nos ajudar a resolver uma outra questão: como se analisa a estrutura de lexemas como *desconto, desmonte, despiste*? Não pode ser "*des + conto*", "*des + monte*" ou "*des + piste*", porque *desconto* não é o oposto de *conto*, nem *desmonte* o oposto de *monte*, e *piste* não existe. Além disso, já sabemos que o prefixo *dês-* não se une produtivamente a bases substantivas na atual sincronia do português. Nossa alternativa, aqui, é relacionar *desconto, desmonte* e *despiste* aos verbos *descontar, desmontar* e *despistar*. Estamos diante do que tradicionalmente se chama *derivação regressiva*, isto é, um *processo que consiste em criar uma palavra mediante a supressão de um elemento final de outra palavra.*

185. Este processo é particularmente produtivo na formação de substantivos derivados de verbos. Suprime-se a terminação verbal (-*ar, -er,* ou -*ir*) e acrescenta-se diretamente ao radical uma das vogais temáticas nominais, -*o*, -*e* ou -*a*: de *comprar* deriva-se *compra*; de *desmontar*, *desmonte*; de *atacar, ataque*; de *perder, perda*; de *saltar, salto*; de *descontar, desconto*; de *fugir*, *fuga*; de *morrer*, *morte*. Nos dois últimos exemplos, o substantivo apresenta um alomorfe do radical: [fug], para *fuga*, e [mɔRt], para *morte*.

186. De alguns verbos originam-se também adjetivos derivados regressivamente. De verbos da **primeira conjugação** derivam-se: *aceito,* de *aceitar, entregue,* de *entregar, enxuto,* de *enxugar, expresso,* de *expressar, expulso,* de *expulsar, ganho,* de *ganhar, isento,* de *isentar, salvo,* de *salvar, solto,* de *soltar, vago,* de *vagar*. De verbos da **segunda conjugação** derivam-se: *aceso* de *acender,* *bento*, de *benzer*, *eleito*, de *eleger*, *corrupto*, de *corromper*, *incurso*, de *incorrer*, *morto*, de *morrer*, *preso*, de *prender*, *roto*, de *romper*, *suspenso*, de *suspender*, *torto*, de *torcer*. De verbos da **terceira conjugação** derivam-se: *aflito*, de *afligir*, *correto*, de *corrigir*, *direto*, de *dirigir*, *emerso*, de *emergir*, *expresso*, de *exprimir*, *extinto*, de *extinguir*, *frito*, de *frigir*, *imerso*, de *imergir*, *impresso*, de *imprimir*, *inserto*, de *inserir*, *omisso*, de *omitir*, *submerso*, de *submergir*, *tinto*, de *tingir*.

Obs.: Alguns linguistas já observaram que, nesse processo, não há a rigor uma simples supressão da terminação verbal, visto que o nome apresenta com frequência uma vogal temática distinta da do verbo (cf. *perder/perda*, *fugir/fuga*, *saltar/salto*). Admitindo-se que a própria vogal temática faz aqui a vez do sufixo, teríamos nesses exemplos um processo de **derivação sufixal**, análise que se torna plausível por permitir que se expliquem também formações como *rodar*, *ventar* e *livrar*, derivados respectivamente de *roda*, *vento* e *livre*.

Parassíntese

187. Consideremos agora o verbo *descontar*. Poderíamos analisá-lo como uma palavra derivada por prefixação, como *desmontar* e *descarregar*? Se pensarmos assim, estaremos dizendo que *descontar* é o oposto de *contar*, o que é discutível. Se a frase for *Descontei o dinheiro que lhe emprestei*, é claro que *descontar* não é o oposto de *contar*. Também não derivaremos *descontar* do substantivo *desconto*, pois, como se viu no item anterior, *desconto* é que é um derivado regressivo de *descontar*. No exemplo dado aqui, *descontar* significa “retirar parte de um crédito ou de *conta* bancária”. Por isso, temos de derivar *descontar*, no sentido em que está empregado nessa frase, diretamente do substantivo *conta*. *Esta derivação, que se faz por acréscimo simultâneo de elementos mórficos antes e após o radical da forma primitiva*, se chama *derivação parassintética* ou, simplesmente, *parassíntese.*

188. Por parassíntese derivam-se muitos verbos. O tipo mais produtivo é o que acrescenta ao mesmo tempo um dos prefixos *a-*, *en-* ou *es-* e a terminação verbal, precedida do sufixo *-ec-*, quando o verbo é da segunda conjugação (*entardecer*, derivado de *tarde*; *anoitecer*, derivado de *noite*; *empretecer*, derivado de *preto*; *esclarecer*, derivado de *claro*), ou sem sufixo, quando o verbo é da primeira conjugação (*apontar*, derivado de *ponta*; *enfiar*, derivado de *fio* (= linha); *afiar*, derivado de *fio* (= lâmina); *entortar*, derivado de *torto*; *esfarelar*, derivado de *farelo*). A prova de que o acréscimo dos afixos é simultâneo — e não sucessivo, como no exemplo de *descarregamento* — é a inexistência do lexema desprovido de apenas um dos afixos: não existem *esclaro* nem *clarecer*; não existem *empreto* nem *pretecer*.

189. Há também muitos verbos derivados por parassíntese com os prefixos *des-*, *ex-* e *re-*: *destronar*, de *trono*; *despistar*, de *pista*; *desfigurar*, de *figura*; *expropriar*, de *próprio*; *expatriar*, de *pátria*; *expectorar*, de *peito*; *repatriar*, de *pátria*; *reciclar*, de *ciclo*; *refinar*, de *fino*.

A parassíntese tem-se revelado também produtiva na derivação de adjetivos, como *desalmado* e *desbocado*.

Derivação imprópria ou conversão

190. Chama-se *derivação imprópria* ou *conversão* ao *processo de ampliação do léxico pela mudança de classe ou de subclasse de um lexema*. Nesse tipo de derivação não há qualquer alteração formal aparente, daí chamar-se imprópria. Por derivação imprópria ou conversão:

- criam-se substantivos de adjetivos *(os mortais, os humanos, os fiéis, um visto de entrada, o presidente);*
- criam-se substantivos de advérbios *(o amanhã);*
- criam-se substantivos de verbos *(o poder, o dever, o passar do tempo);*
- criam-se adjetivos (variáveis em gênero e número) do particípio (invariável) dos verbos (fingido, particípio em Ele tinha fingido, que se torna adjetivo em Eles são fingidos; comprado, particípio em Ele tinha

comprado os bilhetes, que passa a adjetivo em Os bilhetes foram comprados por ele);

- expressam-se novos conteúdos com a mudança do gênero (*o atleta* (acepção geral)/*a atleta* (exclusivamente para mulher); *a cobra* (réptil)/*o cobra* (grande especialista numa atividade);
- substantivos comuns tornam-se próprios (*Rosa*, *Margarida*, nomes de flores empregados como nomes de pessoas; *Pinheiro*, *Carvalho*, *Pereira*, *Coelho*, *Raposo*, *Pinto*, nomes de árvores e de animais empregados como sobrenomes);
- substantivos próprios tornam-se comuns (*gari*, varredor de rua, derivado do antropônimo Aleixo Gary, antigo incorporador de empresa que fazia as limpezas das ruas do Rio de Janeiro; *odisseia*, viagem cheia de peripécias, derivado do título do poema épico — *Odisseia* — atribuído ao poeta grego Homero).

191. A derivação imprópria é responsável por alterações de significado relacionadas com o modo de significação da classe em que a palavra passa a se enquadrar. Em *Os fiéis fizeram uma procissão*, *fiéis*, um adjetivo, passa a designar, como substantivo, "as pessoas que têm fé"; em *Esse menino não é burro*, *burro*, um substantivo, passa a significar, como adjetivo, uma característica, cujo antônimo só pode ser um adjetivo: *inteligente*.

192. Alguns casos de conversão consistem na *cristalização de unidades lexicais e até de orações, que se tornam unidades gramaticais*, fenômeno conhecido como *gramaticalização*. São exemplos de gramaticalização a passagem de adjetivos a advérbios (*Voava baixo, Falava alto, Andava rápido*); de "verbo + advérbio" a interjeição (*Veja só!*); de adjetivos a conectivos (*Ele não bebe durante as refeições, Interrompi a viagem devido ao avançado da hora*), de orações a locuções adverbiais (*quem sabe* — que equivale a *provavelmente* —, *quer dizer*, *ou seja* etc.).

193. Em seu uso metalinguístico (v. §§12-23), em que a linguagem trata a si mesma como assunto, a derivação imprópria torna substantivos quaisquer palavras, construções e enunciados, pois, para que possa ser citada, toda expressão assume o caráter de substantivo. Em

Cheguei é uma forma verbal no passado, cheguei não é verbo, mas uma citação da forma verbal, ou seja, um substantivo.

Abreviação

194. A *abreviação* consiste em *criar lexemas mediante a redução da forma de uma construção que funciona como unidade lexical*. Há três modelos principais de abreviação:

- redução, geralmente ao primeiro elemento, da forma lexicalmente complexa: *foto* (por *fotografia*), *micro* (por *microcomputador*), *pré* (por *pré-vestibular*), *pós* (por *pós-graduação*), *vice* (por *vice-presidente*), *ex* (por *ex-namorado*, *ex-marido* etc.), *extra* (por *extraordinário*), *lipo* (por *lipoaspiração*) *tetra* (por *tetracampeão, tetracampeonato*), *moto* (por *motocicleta*), *mini* (por *minissaia*), *quilo* (por *quilograma*), *bi* (por *bilhão*), *máxi* (por *maxidesvalorização*), *vídeo* (por *videocassete*);
- supressão de uma parte fonética, inicial ou final, sem significado próprio: *Bonsuça* (por *Bonsucesso*), *Mengo* (por *Flamengo*), *Flu* (por *Fluminense*), *Tina* ou *Cris* (por *Cristina*), *Bel* ou *Isa* (por *Isabel*), *Edu* ou *Duda* (por *Eduardo*), *Zé* (por *José*), *Tião* (por *Sebastião*), *Bete* ou *Elis* (por *Elisabete*), *Filó* (por *Filomena*), *Cida* (por (Maria) *Aparecida*), *estranja* (por *estrangeiro*), *portuga* (por *português*), *japona* ou *japa* (por *japonês*), *reaça* (por *reacionário*);
- *representação de um nome composto ou de uma expressão por meio de suas unidades iniciais* (fonemas, sílabas ou, até mesmo, os nomes das letras), processo conhecido também como *siglagem* ou *acronímia*: PT (*Partido dos Trabalhadores*), PMDB (*Partido do Movimento Democrático Brasileiro*), USP (*Universidade de São Paulo*), Embratel (*Empresa Brasileira de Telecomunicações*), Detran (*Departamento de Trânsito*), CIEP (*Centro Integrado de Educação Pública*), CTI (*Centro de Tratamento Intensivo*), JB (*Jornal do Brasil*), FM (*frequência modulada*), Ibope (*Instituto Brasileiro de Opinião Pública*), S.O.S. (mensagem de socorro, em inglês: *save our souls*, salve nossas almas), *Malu* (por *Maria Luísa*), *Mabel* (por *Maria Isabel*), *Caíque* (por *Carlos Henrique*), TV/*tevê* (por *televisão*), CD (por *compact disk*), VT (por *videotape*).

Acrônimos como USP, PT, PFL e outros podem ainda receber sufixos: *uspiano*, *petista*, *pefelista*.

Composição

195. Chama-se *composição a união de dois ou mais lexemas para a criação de uma nova unidade fixa*: *bomba-relógio, guarda-roupa, pé de vento, corre-corre*, *azul-piscina*, *fotomontagem*, *piscicultura*. A palavra composta tem características gramaticais e semânticas que a tornam diferente de certas combinações regulares de lexemas no discurso, como *funcionário público, calça comprida*, *terno e gravata*, *noite de lua*, *secretária bilíngue, loção de barba, peixe de água doce*, *morte súbita*, *barriga de aluguel*, que são construções sintáticas estáveis, mas não **palavras compostas**.

- Características gramaticais:

Uma palavra composta é vista como uma estrutura fixa, um sintagma bloqueado gramaticalmente reinterpretado como uma unidade lexical nova. Seus componentes não sofrem elipse — por isso, pode-se dizer *Este carro tem um amplo porta-luvas e um minúsculo porta-malas*, mas não *Este carro tem um amplo porta-luvas e um minúsculo malas*, com elipse da segunda ocorrência de *porta*; nem podem ser adjetivados de modo independente — por isso, enquanto o sintagma estável *noite de lua* pode receber um adjetivo modificando apenas *lua* ou apenas *noite* — *noite de/lua cheia*, *noite clara/de lua* —, isto não acontece com *pé de vento*. No caso do substantivo composto, qualquer adjetivo só pode se referir ao conjunto — *pé de vento/arrasador*, e não *pé de /vento arrasador*.

- Características semânticas:

Uma palavra composta é interpretada como uma nova unidade de significado. Este significado novo pode ser entendido, muitas vezes, como a soma dos significados particulares dos lexemas componentes. É o caso, por exemplo, de *navio-escola* — navio em que os candidatos a tripulantes realizam o aprendizado — e de *socioeconômico* — relativo à sociedade e à economia. Em muitos outros casos de composição, porém, a palavra composta tem um significado que não pode ser explicado simplesmente pela soma dos significados parciais dos lexemas componentes. É o caso de *pé de vento* — ventania repentina de curta duração —, significado inexplicável como mera soma dos significados de *pé* e *vento*. E, melhor ainda, o caso de *pé de cabra*, nome de uma ferramenta que tem do pé da cabra apenas a semelhança de forma.

196. O exemplo e modelo de *pé de cabra* multiplica-se de forma extraordinária no léxico corrente do português através das criações de natureza metafórica, isto é, baseadas nas relações de semelhança: por relações de semelhança mais óbvias ou menos óbvias, criam-se nomes de: (a) plantas e flores: *orelha-de-burro*, *espada-de-são-jorge, boca-de-leão, dinheiro-em-penca, malmequer*; (b) doces: *fios-de-ovos, olho-de-sogra, beijinho-de-coco, baba-de-moça, quebra-queixo*; (c) insetos: *viúva-negra, louva-a-deus*; (d) pássaros: *bem-te-vi, trinca-ferro, joão-de-barro*; (e) doenças: *mal de lázaro* (= lepra), *mal dos peitos* (= tuberculose); (f) bebidas: *água que passarinho não bebe* (= cachaça), *rabo de galo* (= mistura de conhaque e vermute); (g) características humanas: *pé de valsa* (= dançarino habilidoso), *perna de pau* (= mau jogador de futebol), *pé de boi* (= pessoa que trabalha muito), *braço-direito* (= auxiliar principal de um chefe), *bicho do mato* (= pessoa antissocial), *cara de pau* (= pessoa cínica e sem escrúpulos); (h) brincadeiras: *chicote-queimado*, *cabra-cega*, entre muitos outros tipos.

Aglutinação e justaposição

197. *Os lexemas que participam de um composto podem colocar-se lado a lado, conservando acentuação própria*. A esta forma de composição chama-se *justaposição*: *bem-te-vi*, *pé de valsa*, *viúva-negra*, *passatempo*, *fotomontagem*. Quando, porém, *a integração dos lexemas no composto causa a perda da acentuação própria de um deles*, diz-se que a composição é por *aglutinação*: *noroeste* (*norte* + *oeste*), *Mercosul* (*mercado* + *sul*), *agridoce* (*agro* + *doce*), *natimorto* (*nato* + *morto*).

Estrutura Semântica das Palavras Compostas

198. Distinguiremos dois modelos principais de representação do significado nas palavras compostas, de acordo com a relação semântica de cada lexema com o todo:

TIPO 1:

O que a palavra composta denota é entendido como a simples união — ou “coordenação” — dos significados particulares dos lexemas que a integram: *infantojuvenil, sócio-proprietário, diretor-gerente, rádio-gravador, editor-chefe.*

TIPO 2:

O significado total do composto é distribuído de forma desigual entre seus componentes, de sorte que um deles figura como base (B) do significado e o outro exprime uma especificação qualquer (E). Os lexemas componentes podem ocorrer na ordem B + E, mais comum e única no uso popular, ou na ordem E + B própria dos usos técnicos e científicos da língua.

- Ordem B + E: matéria-prima, salário-mínimo, peça-chave, tíquete-refeição, seguro-saúde, porco-espinho, samba-enredo, azul-claro, verde-escuro, azul-piscina, verde-garrafa, amarelo-canário, carro-bomba;
- Ordem E + B: ciclovia, vivissecção, ecossistema, hidromassagem, lipoaspiração, motosserra, genuflexão, apicultura, fisioterapia, quimioterapia, agroindústria, fotomontagem, oleoduto, radiodifusão, telejornalismo, fitossanitário.

Modos de Referência das Palavras Compostas

199. Temos visto a todo momento que as palavras não são criadas do nada. Tanto as palavras derivadas quanto as compostas resultam da combinação de partes significativas menores: os morfemas. Tudo isso já deve estar bem claro. O que nem sempre é muito claro, porém, é como as palavras passam a significar o que significam. Por que chamamos *pão-duro* a um indivíduo que faz tudo para não gastar dinheiro e *carteiro* ao indivíduo que entrega tudo que é remetido através dos correios? Está claro que nem sempre podemos explicar o significado de uma palavra composta ou derivada pelo simples conhecimento do significado particular de seus constituintes, como acontece com os exemplos do §195. É fácil perceber o que significa *motosserra*; efetivamente, trata-se de uma serra movida a motor. *Carteiro*, no entanto, entrega outras coisas além de cartas. Ainda neste caso, todavia, a ligação entre forma e significado é um tanto óbvia. Estamos diante de formas transparentes. O que dizer, porém, de *pé de galinha* (rugas do olho), *pente-fino* (fiscalização minuciosa), *morte-súbita* (gol que marca o encerramento da prorrogação de uma partida de futebol) e *pão-duro* (avarento)? Só chegaremos a saber com precisão o que significam essas palavras compostas se tivermos acesso às coisas a que elas se referem. Mesmo assim, teremos uma explicação para *pé de galinha*, para *morte-súbita* e para *pente-fino*, mas não para *pão-duro*.

Vamos, em seguida, formular alguns princípios gerais da formação desses significados.

200. Por dois modos principais as palavras compostas se referem às entidades que designam: como **metonímia** (quando se dá a um significante já existente na língua um significado novo graças a uma relação de proximidade entre os conceitos associados: diz-se *papéis* para significar *documentos*, já que o documento é feito de papel; diz-se que uma pessoa *perdeu a cabeça* para significar que ela *agiu sem pensar*, já que na cabeça está a sede da razão e do entendimento); ou como **metáfora** (quando se dá a um significante já existente na língua um significado novo graças a uma relação de semelhança entre os conceitos associados: diz-se que alguém é um *touro* para significar que é *corpulento e forte*, diz-se que o tempo *voa* para significar que "passa rápido" como um pássaro).

TIPO 1:

metonímia: A entidade referida pelo composto é identificada por sua utilidade, função ou qualquer característica tipificadora.

- pela utilidade ou função: *saca-rolha* (um utensílio de cozinha), *porta-voz* (uma pessoa que fala em nome de outra), *tira-teima* (um teste para sanar dúvidas), *passatempo* (qualquer ocupação para distrair), *ganha-*

pão (ocupação regular da qual uma pessoa retira seu sustento), *quebra-mar* (construção que serve para conter a arrebentação do mar), *bate-estaca* (aparelho que serve para cravar estacas no solo);

- por uma característica tipificadora: *mão-aberta* (pessoa generosa, que gasta dinheiro com facilidade), *cara de pau* (pessoa sem escrúpulos, que mantém as feições inalteradas mesmo diante de situações embaraçosas), *dedo-duro* (pessoa que delata outra, como quem aponta com o dedo), *boia-fria* (trabalhador rural, que leva o almoço para o local de trabalho e não tem como esquentá-lo para comer), *viúva-negra* (espécie de aranha de cor negra, que costuma devorar o macho após o acasalamento), *papa-hóstias* (católico excessivamente beato, que comunga com grande frequência).

TIPO 2:

metáfora: A entidade referida pelo composto é nomeada com base numa relação de semelhança: *orelha-de-burro* (uma planta cujas folhas lembram as orelhas de um burro), *dinheiro-em-penca* (planta de galhos delicados e pendentes cheios de folhinhas redondas semelhantes a moedas), *espada-de-são-jorge* (planta de talos semelhantes a espadas), *pé de galinha* (rugas localizadas na extremidade externa do olho), *pé de cabra* (ferramenta que tem uma extremidade curva e bifurcada como um par de dedos), *boca-de-leão* (planta cuja flor lembra a goela de um animal), *porco-espinho* (mamífero cujo corpo é coberto de cerdas semelhantes a espinhos), *mico-leão* (espécie de macaco com juba), *goela de pato* (massa alimentícia em forma de canudos largos e curtos), *peixe-agulha* (peixe de corpo fino e alongado), *papo de anjo* (doce fofo, de forma arredondada, à base de ovo), *olho de sogra* (ameixa recheada com doce de coco), *baba de moça* (calda doce e grossa à base de coco e ovos), *peito de pombo* (grade ovalada como um peito, que se instala em janelas), *quebra-cabeça* (um jogo ou problema que obriga a pessoa a raciocinar muito), *quebra-queixo* (um doce de difícil mastigação), *morte-súbita* (gol único que assinala o encerramento da prorrogação de uma partida de futebol).

Recomposição

201. Citamos acima o lexema *fotomontagem* como um exemplo de composição. Mas há uma diferença entre *fotomontagem* e *fotografia*; no composto *fotografia*, o elemento *foto*-significa *luz*, ao passo que em *fotomontagem* o elemento *foto*-faz referência a *fotografia*. Pode-se dizer, portanto, que em *fotomontagem* o composto *fotografia* participa de uma nova composição — ou **recomposição** — através de sua forma abreviada *foto* (cf. §194). Outros exemplos de recomposição: *fotonovela* (novela por meio de fotografias), *autopeças* (estabelecimento que vende peças para veículos automotivos), *telecurso* (curso pela televisão), *autódromo* (pista para corridas de automóveis), *videolocadora* (locadora de fitas para videocassete).

Os Processos Lexicais e as Funções da Linguagem

202. Os processos de formação de palavras servem regularmente à produção de efeitos emotivo-afetivo, conativo-apelativo e poético (v. §§12-13), assim como participam dos meios de coesão textual. Na esfera afetiva, é bem conhecida a tendência da língua coloquial para utilizar formações duplicativas (v. §203) e derivações de grau ou equivalentes para a expressão de juízos de valor, positivos ou negativos. O sufixo *-íssimo*, por exemplo, deu lugar a *-érrimo/-ésimo* (*bacanérrimo*, *lindésimo*); o sufixo *-ão* produz nominalizações de verbos (*beberrão, pidão, bicão, furão, chorão, mijão*); o sufixo *-udo* origina adjetivos quase sempre pejorativos (*narigudo, cabeçudo, bundudo, linguarudo*); o sufixo *-aço*, de valor aumentativo (cf. *golaço*, *cracaço*), tem-se prestado especialmente à formação de substantivos de valor coletivo-aumentativo que significam “manifestações populares barulhentas” (*panelaço, apitaço, buzinaço*). Destacam-se nesta variedade de uso, caracterizada pela informalidade, a aplicação carinhosa, intimista ou depreciativa dos diminutivos (*dar um pulinho, dar um jeitinho, ter um cantinho, pegar uma caroninha, oferecer um jantarzinho*) e os casos de duplicação (v. §203). Os sufixos *-ão* e *-inho* são, na língua coloquial, os principais responsáveis pelas variações de grau dos adjetivos e advérbios (*bonitinho, docinho, feinho, bobinho, fininho, gordinho, agorinha, cedinho, cansadão, lindão, bobão, gordão, cedão*).

Na esfera conativa/apelativa, destaca-se o uso publicitário dos **oneônimos** (v. §205) — particularmente na designação de remédios e de produtos de alimentação e de limpeza — criados por meio de derivações e de **amálgamas lexicais** (v. §204). No domínio da função poética, sobressaem os neologismos criados por amálgama lexical.

Substantivos abstratos derivados de verbos e de adjetivos são utilizados como recursos de encadeamento textual — **coesão** (v. §69) —, especialmente no **discurso planejado** (v. §§54-65), para introduzir, retomar ou antecipar, de forma condensada, informações que podem ser inferidas da situação discursiva ou vir expressas por meio de proposições em outros pontos do texto. É o que fazem os substantivos *promessa*, *bravura* e *novidade* nos seguintes exemplos: *O governador declarou que investirá mais em educação, mas pouca gente se ilude com tal promessa*; *O soldado arriscou a própria vida para salvar a criança e foi condecorado por sua bravura*; *O atual modelo desse carro vem com air-bag, novidade que fez seu preço subir muito*.

Duplicação

203. As formas duplicativas são particularmente usuais nas variedades coloquial e popular. Podemos reconhecer dois tipos básicos:

- formas de uso afetivo-familiar, com duplicação silábica perfeita ou não: *papai*, *titio*, *vovó*, *dindinha*, *dinda* (relações de família); *Zezé, Lili, Lula, Vivi, Didi, Duda* (antropônimos hipocorísticos); *dodói, totó, papa*(*r*)*, mimi*(*r*)*, xixi* (diversos);
- representação imitativa de qualquer repetição: *vaivém, entra e sai, sobe e desce, vira-vira, corre-corre, quebra-quebra, puxa-puxa, zigue-zague*, *vapt-vupt* (repetição de movimentos); *reco-reco, zum-zum, tique-taque, piupiu, plim-plim, bangue-bangue* (repetição de ruídos ou **onomatopeia**); *oba-oba, lesco-lesco, nhe-nhe-nhem* (repetições de vária natureza).

Amálgama Lexical

204. Chama-se *amálgama lexical* ao tipo *de composição em que se misturam de forma arbitrária e imprevista dois ou mais lexemas*. Este processo também é conhecido como “cruzamento vocabular” (A.J. Sandmann, 1992). O amálgama lexical constitui um recurso da função poética da linguagem, quase sempre com finalidade expressiva particular e circunstancial, e encontra-se tanto no discurso literário, como nos discursos humorístico-satírico e comercial-publicitário. São exemplos de amálgama lexical *expoesia* (exposição de poesia) e *democradura* (mescla de democracia e ditadura).

Millôr Fernandes criou vários desses amálgamas, todos de caráter humorístico: *velhocidade* (= pressa do ancião), *repulgnante* (= pulga nojenta), *caligrafeia* (= letra ruim), *anãofabeto* (= pequenininho que nem sabe assinar o nome). Guimarães Rosa criou, entre outras formações, *funebrilho* (= enfeite de caixão, composto de *fúnebre* + *brilho*), *diligentil* (*diligente* + *gentil*), *copoanheiros* (companheiros de copo) e *embriagatinhava* (engatinhava embriagado). Pertencem à linguagem comercial-publicitária *Nescau* (*Nestlé* + *cacau*), *Chocolícia* (*chocolate* + *delícia*), *showmício* (*show* + *comício*), *Fla-Flu* (*Flamengo* + *Fluminense*), *Grenal* (*Grêmio* + *Internacional*).

São ainda formados por amálgama lexical os antropônimos que resultam, frequentemente, da combinação dos nomes de outras pessoas da família: *Vanílson* (*Vânia* e *Nílson*), *Gildésio* (*Gilda* e *Edésio*), *Francineide* (*Francisco* + *Neide*).

Oneonímia

205. Tem-se chamado de *oneonímia* (de *onéo*, *comprar* + *-ônimo*, *nome*) a *criação de lexemas e locuções referentes a marcas industriais ou artigos comerciais*. Muitos desses lexemas estruturam-se como palavras compostas ou derivadas, guardando, dessa maneira, uma relação morfossemântica entre o nome ou marca do produto e suas aplicações ou área de atividade. Os oneônimos podem ser formas derivadas, como *Dietil* (*diet(a)* + *il*), *Tensil* (*tens(ão)* + *il*), *Aerolin* (*aer* + *ol* + *in*), *Pervitin* (*per* + *vit(a)* + *in*), *Baralgin* (*bar* + *alg* + *in*), *Melhoral* (*melhor* + *al*), *Gelol* (*gelo* + *ol*), *Anador* (*an(a)* + *dor*); formas compostas, abreviadas ou não, como *Aeroflux* (*Aero* + *flu(xo)* + *ux*), *Brilux* (*bril(ho)* + *luz* + *ux*), *Reproarte* (*reproduzir* + *arte*), *Nescafé* (*Nestlé* + *café*), *Sanador* (*sanar* + *dor*), *Paratosse* (*parar* + *tosse*), *Limppano* (*limpar* + *pano*); ou locuções: *Biotônico Fontoura*, *Café Pilão*, *Atalaia Jurubeba*.

Classes de Palavras segundo o Paradigma Morfológico

206. O paradigma morfológico é o conjunto das categorias gramaticais — gênero, número, pessoa, tempo, modo — e respectiva expressão mórfica às quais as classes de palavras estão sujeitas. Há em português quatro grupos ou paradigmas morfológicos.

O primeiro grupo é caracterizado pelo conjunto das categorias de **tempo** (*moro* (presente) x *morava* (passado)), **modo** (*morava* (indicativo) x *morasse* (subjuntivo)), **número** (*mora* (singular) x *moram* (plural)) e **pessoa** (*moro* (1ª pessoa) x *mora* (3ª pessoa)). Esse grupo reúne exclusivamente os verbos.

O segundo grupo é caracterizado pelo conjunto das categorias de **número** (gato/gatos, branco/brancos, o/os, algum/alguns, cujo/cujos, o qual/os quais) e **gênero** (gato/gata, branco/branca, o/a, algum/alguma, cujo/cuja, o qual/a qual, duzentos/duzentas). Esse grupo reúne o substantivo, o adjetivo, o artigo, o numeral e os pronomes indefinidos e relativos.

O terceiro grupo é caracterizado pelo conjunto das categorias de **pessoa** (*eu*/*ele*, *meu*/*seu*, *este*/*aquele*), **gênero** (*ele/ela*, *meu/minha*, *este/esta*), e de **número** (ele/eles, meu/meus, este/estes). Esse grupo compreende os pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.

O quarto grupo é caracterizado pela invariabilidade morfológica de seus membros: preposição, conjunção, advérbio e interjeição. Detalharemos o funcionamento delas no estudo da sintaxe. Nos segmentos seguintes trataremos das classes variáveis: o substantivo, o verbo, o adjetivo, os pronomes, os numerais e o artigo.

O Substantivo

207. A classe do substantivo reúne três características principais:

- dá nome às parcelas de nosso conhecimento representadas como seres;
- tem gênero próprio (masculino / feminino) e varia em número (singular / plural);
- está sujeita aos processos de formação de palavras.

Classificação dos Substantivos

208. Os substantivos classificam-se quanto à significação e quanto à forma. Quanto à significação, podem ser **concretos** ou **abstratos**, **próprios** ou **comuns** e **coletivos** ou **partitivos**. Quanto à forma, os substantivos podem ser **primitivos** ou **derivados** e **simples** ou **compostos**.

Substantivos concretos e abstratos

209. A distinção entre concreto e abstrato refere-se a dois modos de representar os conceitos denotados pelos substantivos: seres animados ou inanimados, reais ou criados pela imaginação, mas que “estão no mundo” como seres independentemente de nosso conhecimento, são nomeados por substantivos concretos (*fruta, estrela, criança, capim, mão, prédio, fada, fantasma, lobisomem, mula-sem-cabeça*); noções que denotam propriedades abstraídas dos seres concretos, e não estão sujeitas às distinções animado x inanimado, real x imaginário, são nomeadas por substantivos abstratos (*aspereza, justiça, ternura, ódio, perdão, alegria, leveza, peso, escuridão, temperatura, mistério, evidência, correria, queda, decepção, vitória*). Os substantivos *aspereza*, *justiça*, *perdão* e *vitória*, por exemplo, não se referem a entidades que existam em si mesmas e por si mesmas, mas a noções *abstraídas* — por isso **nomes abstratos** — como propriedades ou atos dos seres: de algo que é áspero, de alguém que é justo, de alguém que perdoa, de alguém que vence.

Substantivos comuns e próprios

210. Os seres a que fazemos referência no discurso podem ser entendidos como classes de objetos — *país*, *planeta*, *piloto*, *clube*, *remédio* —, ou como membros únicos em suas classes — *Portugal*, *Vênus*, *Ayrton Senna*, *Flamengo*, *Melhoral*. Chamam-se **comuns** os substantivos que, como *país*, denotam os seres na condição de membros de classes ou espécies; e se chamam **próprios** os substantivos que, como *Portugal*, servem para conferir identidade exclusiva a um membro de uma classe ou espécie. Um substantivo como *país* é uma designação comum a várias entidades: *Brasil, Portugal, Paquistão, Bolívia*. Por sua vez *Portugal* é a designação própria e exclusiva de um único país, *Vênus* é a designação própria e exclusiva de um único planeta, e *Melhoral* é a designação própria e exclusiva de um único analgésico.

Interconversão de nomes próprios e comuns

211. Vimos nos §§190-193 que o processo derivacional conhecido como **derivação imprópria** é responsável pela criação de novos lexemas, seja mediante mudança de classe gramatical, seja pelo reposicionamento hierárquico dentro da mesma classe. Esse segundo caso é o que se verifica quando um nome comum tem seu sentido modificado para tornar-se nome próprio (cf. os nomes e sobrenomes *Violeta, Coelho, Rosa, Leitão, Madeira, Machado, Lírio*), ou quando um nome próprio tem seu sentido modificado para tornar-se nome comum (cf. *xerox, gilete, gari, quixote*).

Substantivos coletivos e partitivos

212. Substantivos coletivos e partitivos têm em comum uma referência à **quantidade** dos seres. Chamam-se coletivos os substantivos que se referem aos seres considerados em conjunto, e partitivos os substantivos que denotam as partes em que se divide a matéria ou um todo.

Os substantivos **coletivos** normalmente designam um conjunto de seres da mesma espécie, como *cardume* (de peixes), *manada* (de bois ou búfalos), *ramalhete* (de flores), *molho* (de chaves), *enxame* (de abelhas), *constelação* (de estrelas), *coleção* (de selos, de miniaturas etc.), *biblioteca* (de livros).

Os substantivos **partitivos** podem denotar medidas exatas (*metro, quilo, litro, polegada, alqueire, hectare*), ou inexatas (*porção, punhado, fatia, lote, pedaço*) e se empregam seguidos da preposição *de* e de um substantivo referente a massa / matéria (*três metros de pano, dois quilos de feijão, uma porção de leite, dois pedaços de pão, dez lotes de terreno, uma fatia de queijo*).

Por designarem coisas capazes de "conter" outras, muitos outros substantivos são empregados exatamente como os partitivos, com a finalidade de indicar medida (uma *pá* de terra, uma *jarra* de vinho, uma *braçada* de capim, um *palmo* de largura, duas *xícaras* de leite, um *pacote* de biscoitos).

Substantivos primitivos e derivados

213. Chamam-se **primitivos** os substantivos que não provêm de outras palavras (*bruxa, pedra, palma, mesa, fogo, laranja, chapéu, guerra*). Por sua vez, os que provêm de outras palavras se chamam **derivados**. Os substantivos derivados podem se formar a partir de outros substantivos (*bruxaria, pedreira, palmada, mesário, fogaréu, laranjal, chapelão, pós-guerra*), de adjetivos (*largura* (de *largo*), *meiguice* (de *meigo*), *celebridade* (de *célebre*), ou de verbos (*eleição* (de *eleger*), *devolução* (de *devolver*), *casamento* (de *casar*), *saída* (de *sair*), *caminhada* (de *caminhar*), *entrega* (de *entregar*).

Substantivos simples e compostos

214. Os substantivos dotados de um só radical se chamam **simples** (*bolo, massagem, capim, gás, bicho*). Por sua vez, os substantivos dotados de mais de um radical se chamam **compostos** (*fura-bolo, hidromassagem, papa-capim, gasoduto, bicho-da-seda*).

Masculino / feminino x macho / fêmea

215. Como vimos ao estudar os “modos de significar” das palavras (v. §§144-152), os substantivos servem para designar uma vasta e variada série de noções concebidas pelo intelecto humano, cuja sistematização não compete à gramática. Do ponto de vista gramatical, tradicionalmente se consideram relevantes distinções como **concreto x abstrato**, **próprio x comum**, **animado x inanimado**. Na subclasse dos substantivos animados é comum encontrarmos pares como *homem/mulher, gato/gata, carneiro/ovelha, rei/rainha*, que nossa tradição escolar transformou na razão por excelência da análise gramatical do gênero. A verdade, porém, é que todo e qualquer substantivo pertence a um gênero, e não apenas os que denotam seres animados. O excesso de importância tradicionalmente concedida a essa subclasse se explica pela confusão que se fez entre **gênero** — que é uma categoria linguística — e a noção biológica, portanto extralinguística, de **sexo**. Esse equívoco já estava resolvido desde os trabalhos pioneiros de Manuel Said Ali (1861-1953), mas ainda resta uma certa confusão em obras recentes destinadas ao ensino médio.

Como membros de uma comunidade que fala a língua portuguesa, nosso conhecimento do português inclui a informação de que cada substantivo tem um gênero. Sabemos, por força desse conhecimento, que *sol* é masculino e que *lua* é feminino. Por isso dizemos *O sol é redondo*, e não *A sol é redonda*; mas dizemos *A lua é redonda*.

Noutras palavras, o gênero do substantivo faz parte de suas características lexicais e, como tal, vem informado nos dicionários. Não é por outra razão que mesmo falantes nativos de português têm dúvidas sobre o gênero que nos dicionários se atribui a alguns substantivos, como *cal, personagem* e *diabetes.*

216. *Gênero é uma propriedade gramatical inerente aos substantivos e que serve para distribuí-los em dois grandes grupos: nomes* *masculinos* (*carneiro, porco, caderno, muro, caramelo, sol, dia, brilho, clarão*) *e nomes femininos* (*ovelha, porca, borracha, parede, bala, lua, noite, claridade, escuridão*). Todo substantivo pertence, portanto, a um gênero, que ordinariamente vem indicado nos dicionários.

O gênero é, de um modo geral, uma característica convencional dos substantivos historicamente fixada pelo uso. Isso explica por que alguns substantivos mudaram de gênero ao longo do tempo (*fim* e *mar*, que já foram femininos e hoje são masculinos) ou apresentam gêneros diferentes conforme a variedade de língua (*grama* (unidade de peso) e *cal*, cujos gêneros variam conforme os usos da língua: coloquial e informalmente diz-se e escreve-se *duzentas gramas*, *o cal é branco*, enquanto nos usos técnicos e formais prefere-se *duzentos gramas* e *a cal é branca*).

Nos casos de *carneiro/ovelha* e *porco/porca*, o falante de português se vale da oposição de significados entre macho e fêmea para identificar corretamente o gênero desses substantivos. Pode-se, portanto, dizer que, nestes últimos exemplos, o gênero, que é uma classificação eminentemente gramatical, corresponde à — e é motivado pela — distinção de conteúdos lexicais. O mesmo não se pode dizer, contudo, dos demais exemplos. O gênero de *caderno, muro, caramelo, sol, dia* e *brilho* não tem qualquer fundamento além da convenção social; esse é também o caso de *borracha, parede, bala, lua* e *noite*. Quanto a *claridade* e *escuridão*, são femininos por força de uma regra morfológica — a que nos diz que são femininos todos os substantivos formados de adjetivos com acréscimo das terminações *-idade* e *-idão* (*vermelhidão, amplidão, aptidão, felicidade, pontualidade, facilidade*, formados respectivamente a partir de *vermelho, amplo, apto, feliz, pontual* e *fácil*).

217. O masculino é o membro não marcado — isto é, inespecífico — da oposição. Por isso, é ele o escolhido para designar a classe ou a espécie em sentido amplo: *o brasileiro* (isto é, o povo brasileiro), *o trabalhador* (isto é, homem ou mulher que trabalha), *o artista* (quem produz arte), *o sem-terra* (isto é, habitante da zona rural que não tem onde plantar), *o gato* (isto é, animal felino doméstico). Também por ser o membro não marcado, é a forma masculina do adjetivo a que se usa quando não há referência clara a um substantivo (*Está frio nesta sala*, comparado com *Esta sala está fria*). Também por isso empregam-se como masculinos os vocábulos que servem de substantivação a conceitos diversos (*o xis* — cf. *Este é o xis do problema* —; *o agá* — cf. “herói se escreve com h’’ —; *o lhe* — cf. *O lhe quase sempre é objeto indireto*).

Convenção e motivação

218. Resumindo essa introdução ao estudo do gênero como categoria gramatical em português, acreditamos que a distribuição dos substantivos nos dois grandes grupos — nomes masculinos e nomes femininos — obedeça a três grandes ordens de fundamento: gênero por convenção, gênero por referência e gênero por elipse.

- **Gênero por convenção** — é o fundamento geral. Diz respeito aos nomes de seres inanimados (*biscoito, pedra, espinho, sol, lua, nuvem, vento, mar, ponte, pente, milagre*) e a muitos nomes de seres animados (*girafa, borboleta, besouro, duende, fada, criança, pessoa, cônjuge*), cujo gênero é imanente e consolidado pelo uso. Encontram-se nessa categoria três tipos:
    - – nomes cujo gênero vem explicitado tão somente nos seus determinantes: *o sol, a nuvem, esta ponte, outra borboleta, uma criança, o cônjuge*;
    - – nomes cujo gênero é especificado no sufixo: *beleza, claridade, escuridão, espessura, fabricação, crescimento, viuvez;*
    - – nomes de base mórfica comum e significados afins, mas lexicalizados de maneira arbitrária no masculino e no feminino: *espinho/espinha, jarro/jarra, barco/barca, cesto/cesta, encosto* (costas da cadeira)/*encosta* (face de uma montanha), *ramo* (galho de planta, punhado de flores)/*rama* (conjunto de ramos), *lenho* (pedaço de madeira)/*lenha* (punhado de pedaços de madeira), *madeiro* (o mesmo que *lenho*)/*madeira* (matéria-prima em que se transformam as árvores abatidas), *vinho/vinha* (área plantada de pés de uva).

- **Gênero por referência** — é o fundamento da atribuição de gênero aos nomes de seres animados sempre que a língua oferece ao falante palavras de gênero diverso para nomear o macho e a fêmea da espécie (*carneiro/ovelha*, *homem/mulher*, *galo/galinha*, *cavalo/égua*, *porco/porca*, *gato/gata*, *leão/leoa*) ou de classificações socioculturais variadas (relações de parentesco: *sobrinho/sobrinha, irmão/irmã, pai/mãe, avô/avó*; ocupações sociais: *o artista/a artista, o tenista/a tenista, o atleta/a atleta, pintor/pintora, autor/autora, imperador/imperatriz, rei/rainha*).

  Essa motivação referencial observa-se em três casos:

  – quando existem dois nomes constituídos de radicais distintos — o masculino para o macho e o feminino para a fêmea de uma espécie natural ou de uma relação de parentesco —, sem que entre um e outro haja qualquer relação gramatical (*cavalo/égua, bode/cabra, homem/mulher, genro/nora, touro/vaca*);

  – quando existem dois nomes de radical comum, um para designar o macho e outro para designar a fêmea, sendo que normalmente o feminino é formado por algum tipo de derivação (*sobrinho/sobrinha, aluno/aluna, coelho/coelha, peru/perua, patrão/patroa, leitão/leitoa, escrivão/escrivã, avô/avó, galo/galinha, maestro/maestrina, conde/condessa, duque/duquesa,rei/rainha);*

  – quando se trata de substantivo cujo gênero somente se define no ato de designar o indivíduo, conforme seja homem ou mulher (o atleta/a atleta, o pugilista/a pugilista, o gerente/a gerente, o sem-terra/a sem-terra, o tenente/a tenente, o amante/a amante). São os nomes **comuns de dois gêneros**.

  Também são referencialmente motivados os pronomes *ele/ela*, ou porque operam como os substantivos aqui citados, ou porque se referem, no texto, a nomes ou expressões categorizados como masculinos ou femininos.

- **Gênero por elipse** – é o fundamento do processo pelo qual o gênero do substantivo base de uma construção é estendido ao nome que, com a elipse da base, passa a significar o todo. Acham-se neste caso nomes como *rádio*, feminino com o significado de “emissora de rádio”;

América, masculino com o significado de “clube esportivo”; *fila*, masculino com o significado de “cão de fila”.

Formação do Feminino: Flexão ou Derivação?

219. As gramáticas do português em geral ensinam que, em pares de substantivos como *aluno/aluna*, *mestre*/*mestra*, *coelho/coelha*, *elefante*/*elefanta*, ocorre uma flexão de gênero. Embora muito difundida e consolidada em nossa tradição descritivista, essa análise precisa de uma reformulação. Damos a seguir três razões para analisar estes exemplos não como flexão, mas sim como **derivação**.

- o conceito de flexão é incompatível com a quantidade de “exceções” observada na classe dos substantivos. Para muitos substantivos em *-o* não existe contraparte feminina em uso (*mosquito*, *besouro*, *papagaio*, *lagarto* (*lagarta* é um inseto), *veado*, *camundongo*); em outros pares de nomes, a fêmea é designada por meio de um lexema que nenhuma regra é capaz de produzir (*homem*/*mulher*, *carneiro*/*ovelha*, *cavalo*/*égua* etc.);
- a flexão expressa a variação formal da **mesma** palavra (*feio/feia/feios/feias*, *saber/sei/sabendo/soubesse*, *leão/leões*). *Coelho* e *coelha* não são duas formas da mesma palavra, mas palavras lexicais distintas (P.H. Matthews, 1974; E. Bechara, 1999). A atribuição de um gênero diferente a uma unidade lexical substantiva é uma forma de criar um novo substantivo, isto é, um processo de derivação;
- a criação e o emprego de certos nomes femininos (*chefa*, *sargenta*, *presidenta*), ou mesmo de certos nomes masculinos (*borboleto*, *formigo*, *pulgo*, possíveis nas histórias infantis) são frequentemente encarados como opções pessoais ou escolhas estilísticas dos falantes, o que não acontece quando estamos diante de uma flexão regular.

220. Devemos, entretanto, reconhecer que, para nomes derivados como *sabichão, beberrão, trapalhão, francês, português, italiano, americano, cantor, professor, embaixador, verdureiro, faxineiro*, existem contrapartes femininas regularmente formadas por flexão (*sabichona, francesa, italiana*, *cantora*, *faxineira*). Explica-se esse fato, seja porque tais nomes são potencialmente substantivos e adjetivos, seja porque contêm “sufixos que se flexionam”. Com efeito, os sufixos de grau *-(z)ão* e *-(z)inho* variam em gênero. O sufixo *-ão* apresenta no feminino o alomorfe *-on(a)*. Isso explica a existência de formas tipicamente populares e coloquiais como *mulherona, bolsona, cinturona, bolona, portona*, criadas para recuperar o valor de "aumentativo" de certo modo perdido pelas formas em *-ão*: *mulherão, bolsão, cinturão, bolão, portão*.

O sufixo *-(z)inho/-(z)inha* também se comporta como unidade autônoma em relação ao gênero. É ele, e não o substantivo como um todo, que se flexiona em nomes como *pontezinha* e *pelezinha*, já que os nomes *ponte* e *pele* são de tema em *-e*. O *-a* dos diminutivos *portinha*, *ruazinha*, *pontezinha* e *pelezinha* é desinência de gênero própria do sufixo. A regularidade da presença do *-a* nos substantivos femininos derivados por meio do sufixo aumentativo *-ão*, e dos sufixos *-ês, -or* e *-eiro* também é uma prova de que esse *-a* é uma desinência de gênero anexa ao próprio sufixo (*sabichona*, *solteirona* (subst. ou adj.), *francesa* (subst. ou adj.), *burguesa* (subst. ou adj.), *escritora, perdedora, lavadora, leiteira, laranjeira, sapateira, banheira*).

221. Em todos os demais casos em que à distinção de gêneros não corresponde uma distinção sistemática de significados, como a oposição "macho/fêmea", os substantivos, embora formados com base no mesmo radical, apresentam relações de significado bastante variáveis ou mesmo de sistematização impossível. Esses pares de substantivos podem ser distribuídos em dois grupos:

Grupo A: nomes que diferem no gênero e na forma: *balanço/balança, barco/barca, barraco/barraca, bicho/bicha, bolso/bolsa, braço/braça, caneco/caneca, cerco/cerca, cesto/cesta, cinto/cinta, cunho/cunha, encosto/encosta, espinho/espinha, fosso/fossa, fruto/fruta, grito/grita, horto/horta, jarro/jarra, lenho/lenha, madeiro/madeira, palmo/palma, poço/poça, ramo /rama, saco/saca, veio/veia.*

Grupo B: nomes homônimos de gênero diverso: *o cabeça / a cabeça, o guarda/a guarda, o caixa/a caixa, o lente/a lente, o moral/a moral,* *o rádio/a rádio, o capital/a capital, o rosa* (cor)/*a rosa* (flor), *o cinza/a cinza, o violeta/a violeta, o guia/a guia.*

Nomes de gênero variável

222. Alguns substantivos pertencem aos dois gêneros sem qualquer diferença de significado: *o/a sentinela, o/a sabiá, o/a laringe, o/a ordenança, o/a personagem, o/a avestruz, o/a cal, o/a milhar*.

A Categoria Gramatical de Número

223. Diferentemente do gênero, a categoria do *número* diz respeito fundamentalmente a *uma oposição de significados — a oposição entre as quantidades "um" (singular) e "mais de um" (plural) —, expressa sistematicamente por um mecanismo flexional: ausência x presença da marca de plural -s* (*perna/pernas, flor/flores, anel/anéis*). Por outro lado, assim como na expressão do gênero, o artigo, o pronome, o adjetivo que acompanham o substantivo também variam em número por força da regra sintática da concordância (*a perna/as pernas, esta flor/estas flores, meu anel/meus anéis*). No verbo, o número também expressa a distinção entre singular e plural, mas o faz através das desinências de pessoa (*-o* em *chego*, *-s* em *chegas*, ausência de desinência em *chega*, respectivamente para a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoas do singular; *-mos* em *chegamos*, *-is* em *chegais* e *-m* em *chegam*, respectivamente para a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoas do plural), por exigência do processo sintático da concordância verbal (v.§§318-324).

Nos pronomes pessoais, a diferença de número restringe-se, como processo flexional, às formas da terceira pessoa — *ele/eles, ela/elas* — e dos pronomes de tratamento — *você/vocês* —, já que nas primeira e segunda pessoas o singular e o plural são representados por formas lexicalmente distintas: *eu/nós* (para a primeira pessoa), *tu/vós* (para a segunda pessoa).

O conjunto dos indivíduos de uma dada espécie ou classe pode ser expresso tanto pelo plural como pelo singular. Esta distinção de números perde sua importância referencial em frases de valor genérico e atemporal, já que as frases de cada um dos seguintes pares denotam o mesmo dado da realidade:

O homem é mortal.
Os homens são mortais.

A árvore respira pelas folhas.
As árvores respiram pelas folhas.

O legume faz parte da boa alimentação.
Os legumes fazem parte da boa alimentação.

Outros significados do número

224. Da forma simples como foi conceituada acima, a noção de número é cem por cento evidente apenas quando se refere a seres que é possível quantificar por meio de numerais: *um livro/dois livros, uma estrela/cinco estrelas, uma imagem/duas imagens, uma árvore/duas árvores, um país/dez países*. No entanto, quando nos referimos a entidades como

a) ar, terra, água, céu, mar, horizonte
b) impressão, certeza, lembrança, visão, mentira, alegria
c) fogo, prata, carne, madeira, cinza, papel, gás

a distinção entre singular e plural passa a servir para exprimir nuances semânticas particulares. Na série a), por exemplo, formada de designações de espaços indivisos, o plural serve para realçar a ideia de amplitude ou abundância: *ares, terras, águas, céus, mares, horizontes*; na série b), por sua vez, formada por nomes abstratos em geral, o plural passa a denotar necessariamente algo concreto, passível de enumeração: *visão* é uma faculdade dos animais, *visões* são imagens que a capacidade da visão cria; *certeza* é um certo estado da consciência, *certezas* são os próprios fatos reais. Na série c), por último, formada por nomes de substâncias ou matéria em geral, o plural faz referência a uma especialização de sentido ou a uma diversidade de tipos reunidos em um conjunto: *fogos* (de artifício), *pratas* (dinheiro), *carnes* (vermelha, seca, de sol etc.), *madeiras* (jacarandá, pinho, cedro etc.), *cinzas* (restos mortais), *papéis* (documentos), *gases* (vapores do estômago e dos intestinos).

Com especialização do significado empregam-se também no plural: *costas* (parte posterior do tórax), *óculos* (par de lentes unidas por uma armação que se apoia sobre o nariz e geralmente se prende aos pavilhões das orelhas por meio de hastes), *férias* (período de descanso anual do trabalhador), *metais* (instrumentos de metal numa orquestra), *espadas* (naipe do jogo de cartas), *economias* (dinheiro poupado).

O plural pode referir-se à sucessão de atos que constituem a totalidade de certos eventos ou uma etapa deles, como em *exéquias, funerais, núpcias* (usados sempre no plural), *corridas, festas* (juninas, de fim de ano etc.), *palmas, despedidas, cumprimentos, homenagens*.

A Flexão de Número

225. A variação de número consiste na oposição entre a forma do singular (*peixe, homem, anel, fuzil, réptil, cantor, freguês, portão*) e a forma do plural, assinalada pelo morfema gramatical indicado na escrita pela letra *s* ou pelo segmento *es* ou *is* (*peixes, homens, anéis, fuzis, répteis, cantores, fregueses, portões*).

Nos dois primeiros exemplos — *peixes* e *homens* —, o significante da forma do singular não se altera quando se acrescenta o morfema de plural; nos demais exemplos, no entanto, ocorrem algumas alterações fonéticas por efeito da pluralização: *anel* passa a *ané-*, *fuzil* passa a *fuzi-*, *réptil* passa a *répte-*, *cantor* (com /R/, posterior) passa a *cantor* (com /r/, dental simples), *freguês* ([fre‘geys] ou [fre‘ges]) passa a *fregues*([fre‘gez]), *portão* passa a *portõ-*.

Regra geral da flexão de número

226. Acrescenta-se -*s* ao final dos nomes terminados por vogal, por ditongo oral ou pelo ditongo nasal *ãe*: *festa/festas, caqui/caquis,* *degrau/degraus, chapéu/chapéus, mãe/mães*.

Obs.: Como a ortografia do português não admite a sequência *ms*, o *m* final é substituído por *n* na grafia do plural: *refém*/*reféns, homem/homens, selim/selins, batom/batons, álbum/álbuns.*

Regras especiais

227. Os nomes terminados por -*r* ou -*z* recebem -*es*: *amor/amores, mártir/mártires, bar/bares, vez/vezes, cartaz/cartazes, avestruz/avestruzes.*

228. Os nomes terminados por -*s* estão sujeitos a duas regras:

- os oxítonos e os monossílabos recebem -es: país/países, freguês/fregueses, mês/meses, cós/coses;
- os paroxítonos, os proparoxítonos e os monossílabos constituídos de ditongo são invariáveis: um pires/dois pires, algum lápis/vários lápis, este atlas/estes atlas, um ônibus/dois ônibus, o cais/os cais.

229. Os nomes terminados por -*x*

- são invariáveis quando são paroxítonos: *o tórax*/*os tórax;*
- são facultativamente flexionados quando são monossílabos ou oxítonos: *um fax*/*dois fax* (ou *faxes*), *um telex*/*dois telex* (ou *telexes*), *o box* (lugar de parada dos carros de corrida durante a competição)/*os box* (ou *boxes*), *um pirex*/*dois pirex* (ou *pirexes*), *um cálix*/dois *cálix* (ou *cálices*).

230. Os nomes terminados por consoante lateral, grafada com a letra *l*, perdem esta consoante diante da marca do plural, que pode ser -*s* ou -*is*, conforme segue:

- se a vogal que precede o *l* é um *i* tônico, a marca de plural é -*s*: *funil/funis, barril/barris*;
- se a vogal que precede o *l* é um *i* átono, este /i/ se torna /e/ diante da marca de plural -*is*: *réptil/répteis, estêncil/estênceis*;
- se o *l* é precedido por qualquer outra vogal, a marca de plural é -*is*: *canal/canais, papel/papéis, lençol/lençóis, azul/azuis, álcool/álcoois*.

231. Os nomes terminados pelo ditongo nasal -*ão* seguem duas regras básicas:

- o ditongo -*ão* passa a -*õ*- diante da marca de plural. Esta regra inclui todos os “aumentativos em -*ão*” e os substantivos derivados de verbos por meio de sufixo em -*(ç)ão*: *limão/limões, coração/corações, caminhão/ caminhões, exceção/exceções, caldeirão/caldeirões, cinturão/cinturões, confissão/confissões, reunião/reuniões, construção/construções, comilão/comilões, apelação/apelações*;
- os monossílabos e os paroxítonos recebem -*s*: *grão/grãos, mão/mãos, vão/vãos, bênção/bênçãos, órgão/órgãos, sótão/sótãos, acórdão/acórdãos*. As únicas exceções são *pão* (pl. *pães*) e *cão* (pl. *cães*).

Obs.: Há um grupo de nomes em -*ão* cujo plural, por ser irregular e imprevisível, vem informado nos dicionários e precisa ser memorizado pelos usuários da língua. Fazem parte desse grupo formas como *pães, cães* — já mencionadas — e *capitães, sacristães, capelães, alemães, irmãos, refrãos, anciãos, artesãos,* entre outras. Estas e outras informações inexplicáveis por meio de regras encontram-se nos bons dicionários e nas gramáticas normativas em geral.

Plural das formas diminutivas

232. O plural dos nomes derivados pelos sufixos -*zinho* (e, mais raramente, -*zito*) vem expresso simultaneamente na forma primitiva do substantivo e após o sufixo:

coraçãozinho / coraçõezinhos
barrilzinho / barrizinhos
cãozinho / cãezinhos
colherzinha / colherezinhas
lençolzinho / lençoizinhos
colarzinho / colarezinhos

Obs.: O plural do tipo *colarezinhos* só resiste no uso brasileiro por influência da tradição gramatical escolar. No Brasil, a fala distensa e mesmo a língua escrita informal e semiformal (da crônica social, por exemplo) já consolidaram a formação do plural dos substantivos terminados em *-r* mediante o simples acréscimo de *-s* ao sufixo: *colherzinha/colherzinhas, barzinho/barzinhos* etc. Já os plurais *papeizinhos*, *anzoizinhos* ainda resistem mesmo nessas variedades de uso.

Plural dos substantivos compostos

233. Distinguem-se quatro grupos na formação do plural dos substantivos compostos, segundo as seguintes características:

- apenas o último elemento vai para o plural (*vice-prefeito/vice-prefeitos*);
- ambos os elementos vão para o plural (*obra-prima/obras-primas*);
- apenas o primeiro elemento vai para o plural (*pão-de-mel/pães-de-mel*);
- não há diferença formal entre singular e plural (o *sabe-tudo*/os *sabe-tudo*).

Grupo A — apenas o último elemento vai para o plural:

- compostos por aglutinação: *hidrovia/hidrovias, gasoduto/gasodutos, motosserra/motosserras, aguardente/aguardentes;*
- compostos por justaposição em que não se usa hífen: *pontapé/pontapés, malmequer/malmequeres*;
- compostos formados de verbo e substantivo: *para-choque/para-choques, beija-flor/beija-flores, tira-teima/tira-teimas, bate-estaca/bate-estacas, quebra-galho/quebra-galhos, bate-boca/bate-bocas;*
- compostos formados por palavra invariável seguida de palavra variável: *alto-falante/alto-falantes, abaixo-assinado/abaixo-assinados, vice-governador/vice-governadores, ave-maria/ave-marias, autosserviço/autosserviços, sempre-viva/sempre-vivas;*
- compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas: *mexe-mexe/mexe-mexes, pula-pula/pula-pulas, corre-corre/corre-corres, pisca-pisca/pisca-piscas, pingue-pongue/pingue-pongues, reco-reco/reco-recos, teco-teco/teco-tecos, bem-te-vi/bem-te-vis.*

Grupo B — ambos os elementos vão para o plural. Este grupo reúne os substantivos compostos de duas palavras variáveis (subst. + adj., adj. + subst., num. + subst.):

- *obra-prima/obras-primas, guarda-florestal/guardas-florestais, boia-fria/ boias-frias, ar-condicionado/ares-condicionados, ponta-direita/pontas-direitas, cartão-postal/cartões-postais, livre-arbítrio/livres-arbítrios, curta-metragem/curtas-metragens, terça-feira/terças-feiras, primeiro-ministro/primeiros-ministros, peso-pesado/pesos-pesados.*

Grupo C — apenas o primeiro elemento vai para o plural. Esta regra somente é geral para os compostos formados por substantivos ligados por preposição:

- *pão-de-mel/pães-de-mel, mala sem alça/malas sem alça, cruz de malta/ cruzes de malta, palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita, pau de sebo/paus de sebo;*

Obs.: Os compostos de dois substantivos podem seguir a regra do segundo grupo ou a regra do terceiro grupo. Os dois elementos vão necessariamente para o plural se o significado total do composto corresponde à simples união dos significados particulares de seus elementos (v. §198):

- *diretor-presidente/diretores-presidentes, médico-professor/médicos-professores, bar-restaurante/bares-restaurantes, sócio-proprietário/sóciosproprietários, cemitério-parque/cemitérios-parques, treino-teste/treinos-testes, rádio-relógio/rádios-relógios;*

Se, no entanto, o segundo substantivo do composto serve para denotar uma tipificação qualquer do objeto ou entidade designados pelo primeiro substantivo, somente este costuma ir para o plural:

- *salário-família/salários-família, banana-prata/bananas-prata, salário-educação/salários-educação, fruta-pão/frutas-pão, pombo-correio/pombos-correio, manga-espada/mangas-espada, peixe-boi/peixes-boi, bomba-relógio/bombas-relógio, samba-enredo/sambas-enredo, guarda-marinha/ guardas-marinha.*

Grupo D — o composto é morficamente invariável:

- compostos de verbo e palavra invariável: *o sabe-tudo/os sabe-tudo, o bota-fora/os bota-fora;*
- compostos representados por frases substantivadas: *o disse me disse/os disse me disse, o chove não molha/os chove não molha.*

O Adjetivo

234. O adjetivo está sujeito às mesmas alterações mórficas que caracterizam o substantivo: emprego de -*s* — com as respectivas mudanças morfofonéticas — para a expressão do plural (*homem valente/homens valentes, menino chorão/meninos chorões, encontro casual /encontros casuais, obra útil/obras úteis*), e emprego de -*a* — com as respectivas mudanças morfofonéticas — para a expressão do feminino (*gato preto/gata preta, escritor francês/escritora francesa,menino chorão*/*criança chorona)*. Os fatos regulares na formação do gênero e do número do substantivo se aplicam aos adjetivos.

Embora seja formalmente semelhante, a atribuição de gênero e número aos substantivos e adjetivos é motivada por fatores bem distintos em cada classe. Como vimos no §216, o gênero de um substantivo é um traço gramatical que o individualiza em face de outro substantivo (cf. *menino* em face de *menina*, *jarro* em face de *jarra*); e o número é ordinariamente escolhido de acordo com a possibilidade de nos referirmos ao universo designado na linguagem como experiência repetida (*dia* é um conceito unitário, *dias* refere-se a *dia* como experiência repetida; *pedra* é o nome de uma matéria, *pedras* é essa mesma matéria repetida em unidades separadas).

No adjetivo, porém, o gênero e o número não têm qualquer relação com a realidade designada; o gênero e o número de um adjetivo apenas refletem o gênero e o número do substantivo ou pronome a que ele se refere no discurso (*dia longo/dias longos, pedra dura /pedras duras, Ela é magra/Elas são magras*).

Flexão do Adjetivo

235. A mais clara ilustração das regras gerais de flexão do adjetivo simples encontra-se nas formas que terminam em *-o* átono no masculino. Estes adjetivos perdem o *-o* final diante da desinência *-a* do feminino e, no plural, recebem um *-s*: *magro*/*magra*/*magros*/*magras*, *bonito*/*bonita*/*bonitos*/*bonitas*.

Seguem ainda estas regras gerais:

- os adjetivos formados pelos sufixos *-ão, -inho, -íssimo* (de grau): *bebê chorão/bebês chorões/criança chorona /crianças choronas; banco baixinho/bancos baixinhos/mesa baixinha/mesas baixinhas; chão fertilíssimo/terra fertilíssima;*
- os adjetivos formados pelos sufixos *-ês e -or: vinho francês/vinhos franceses /bebida francesa/bebidas francesas; azeite português /azeites portugueses/sardinha portuguesa/sardinhas portuguesas; fato revelador/fatos reveladores /notícia reveladora/notícias reveladoras, fio condutor/fios condutores;*
- os adjetivos monossilábicos em *-u: couro cru /couros crus/carne crua/carnes cruas, homem nu /homens nus/mulher nua /mulheres nuas;*
- os adjetivos terminados pelo ditongo eu: homem *europeu/homens europeus /mulher europeia/mulheres europeias, homem plebeu/homens plebeus/mulher plebeia/mulheres plebeias.*

Obs.: 1 — A vogal base do ditongo final *eu* torna-se aberta no feminino: *estilo europeu/estilos europeus/moda europeia/modas europeias.* Exceção: *judeu* e *sandeu*, cujos femininos são *judia* e *sandia*.

Obs.: 2 — Avogal tônica do sufixo *-oso*, fechada no masculino singular, torna-se aberta nas formas do feminino e do plural: carinhoso /kari‘ñozu/, carinhosa /kari‘ñɔza/, carinhosos /kari‘ñɔzuS/.

São, porém, invariáveis em gênero:

- os adjetivos *cortês, descortês, pedrês, montês, apesar de formados com o sufixo -ês (tom cortês/palavra cortês; galo pedrês/galinha pedrês);*
- os demais adjetivos terminados em consoante, os adjetivos oxítonos e os adjetivos terminados em *-a* ou *-e*: (*curso particular/aula particular, trabalho servil/atitude servil, sapato comum/roupa comum, menino triste/menina triste, comportamento machista/atitude machista*).

Obs.: 1: São exceções no segundo grupo *espanhol*/*espanhola* e *andaluz*/*andaluza*.

Obs.: 2: *Só* é invariável em gênero; *bom*, *são*, *malsão* e *chão* (= liso) fazem respectivamente *boa, sã, malsã* e *chã* no feminino.

Flexão do adjetivo composto

236. É invariável em gênero e número o adjetivo composto cujo segundo elemento é um substantivo: *roupas amarelo-limão*, *tecidos verde-alface*, *objetos cinza-chumbo.* Do mesmo modo se empregam *verde-bandeira, azul-piscina, vermelho-sangue, branco-gelo, amarelo-pêssego.*

Quando o adjetivo é composto de dois adjetivos, o primeiro tende a se apresentar sob forma contracta e somente o segundo se flexiona: *relações luso-brasileiras*, *filmes ítalo-franceses*, *acordos franco-suíços*, *populações anglo-saxônicas*, *empresários nipo-americanos.*

Faz-se de dois modos a flexão dos adjetivos compostos de nome de cor mais as palavras *claro* ou *escuro*. Variando-se os dois elementos: *garrafas verdes-escuras*, *olhos azuis-claros*; ou apenas o segundo: *garrafas verde-escuras*, *olhos azul-claros.*

Graus do Adjetivo

237. As gramáticas do português, orientando-se pela Nomenclatura Gramatical em vigor, referem-se aos graus do adjetivo classificando-os em duas ordens — a do grau **comparativo** (de **igualdade**, de **superioridade** e de **inferioridade**) — e a do grau superlativo (relativo e absoluto, o primeiro subdividido semanticamente em de **superioridade** e de **inferioridade**, o segundo subdividido formalmente em **analítico** e **sintético**).

Não seguiremos aqui essa lição. Com efeito, os graus a que se faz menção no parágrafo precedente não são exclusivos do adjetivo. Com exceção do superlativo absoluto sintético, que além do adjetivo só afeta o advérbio (*rapidíssimo, cedíssimo* etc.), os demais graus incidem ainda no verbo.

238. Como processo morfológico, o grau do adjetivo restringe-se à formação do superlativo absoluto sintético, mediante o acréscimo do sufixo *-íssimo* ou de suas variantes *-érrimo* e *-imo* à forma do adjetivo. Trata-se, de fato, de um uso restrito à variedade culta formal e mesmo ultraformal da língua (*belíssimo*, *larguíssimo*, *simpaticíssimo, perigosíssimo; paupérrimo, nigérrimo, aspérrimo* — superlativos de *pobre*, *negro* e *áspero* — *humílimo, facílimo, dificílimo* — superlativos de *humilde*, *fácil* e *difícil*). A língua coloquial faz amplo uso dos sufixos *-ão* e *-inho* (cf. §182): *bonitão*, *gostosão*, *fininho*, *estreitinho*, *pequenininho*. Na linguagem dos jovens a superlativação é normalmente expressa por meio de *super*, misto de prefixo e advérbio de intensidade (*superlegal*, *supercheio*, *supertranquilo*, *superbem-transado*). Sobre os demais graus de comparação, veja-se a sequência relativa à estruturação sintática da comparação nos §§438 e 439.

O Numeral

239. Chamam-se *numerais as palavras lexicais que possibilitam a referência a conceitos e objetos como dados passíveis de quantificação exata*: *dois gatos*, *quinze dias*, *cento e vinte bois*, *mil soldados*. Este é o conceito primário ou absoluto de número, denotado pelos **numerais cardinais**. Desses números primários — e a eles referentes — derivam-se outros conceitos que envolvem a relação todo-parte. Trata-se do valor “relativo” dos numerais: ordem, multiplicação e divisão. Daí a distinção entre **numerais ordinais** (*primeiro lugar*, *segundo dia*, *terceiro candidato*), **multiplicativos** (*o dobro dos candidatos*, *bebês quíntuplos*) e **fracionários** (*meia porção*, *dois quintos do terreno*, *doze avos*) — que expressam valores relativos.

No uso falado corrente empregam-se as perífrases formadas pelo numeral ordinal seguido do substantivo *parte* para o sentido fracionário (a *quinta parte da turma*, *a vigésima parte do livro*), e o numeral cardinal seguido do substantivo *vezes* para o valor multiplicativo (*três vezes o salário, cinco vezes o percurso*).

Numeral é uma função semântica; por isso, não se classificam como numerais, mas como substantivos, as denominações dos números ou de suas representações, como nos exemplos *O número cinco é ímpar*, *O dois parece um pato nadando, Desenhe um 100 bem grande nessa placa*.

O numeral é sempre constituinte de um sintagma nominal, ora ocupando a posição de núcleo — numerais fracionários e multiplicativos —, ora ocupando a posição de termo adjacente — numerais cardinais e ordinais.

Colocado após o substantivo, sempre na mesma forma, o numeral cardinal produz sentido ordinal: *página seis* (= sexta página), *item dez* (= décimo item), *capítulo vinte e um* (= vigésimo primeiro capítulo).

A Categoria de Pessoa e sua Expressão Pronominal

240. Vamos observar, nas duas situações imaginadas a seguir, o que significam as unidades sublinhadas:

D. Sueli, secretária do Dr. Aluísio, chega à sala de espera do consultório e avisa a João e Lúcia, clientes do dentista:

(a) — Eu peço que vocês aguardem só mais um pouquinho. Ele já vai atender.

Em outro lugar, Mauro, filho do Sr. Osório, atende ao chamado de Júlio e Arnaldo, que aparecem para cobrar uma dívida de seu pai:

(b) — Eu peço que vocês voltem amanhã. Ele não está em casa.

Em (a) e (b) aparecem as mesmas formas *eu, vocês e ele,* que denotam em cada situação indivíduos diferentes: *eu* = D. Sueli/Mauro; *vocês* = João, Lúcia/Júlio, Arnaldo; *ele* = Dr. Aluísio/Sr. Osório.

Sueli, Mauro, Lúcia, Arnaldo, Aluísio servem para identificar indivíduos com suas características particulares, são nomes próprios; *eu, vocês, ele* não os identificam como indivíduos distintos, mas apenas como **pessoas do discurso** (*eu* = primeira pessoa, o emissor, quem produz o discurso; *vocês* = segunda pessoa, o destinatário, a quem o discurso é dirigido; *ele* = terceira pessoa, aquele a quem o discurso se refere).

Estas formas representam a categoria gramatical de *pessoa*, que é a *propriedade que tem a linguagem de permitir que o enunciador se refira a si próprio e aos personagens do ato comunicativo, não como indivíduos, mas apenas como participantes do discurso.*

Pronomes Pessoais

241. *As palavras gramaticais cuja função referencial é identificar as pessoas do discurso* se chamam *pronomes pessoais*.

A classe dos pronomes pessoais abrange, a rigor, os pronomes pessoais em sentido restrito, os pronomes demonstrativos e os pronomes possessivos, visto que estes três subtipos fazem referência às pessoas do discurso. De acordo com a nomenclatura oficial, porém, a expressão “pronomes pessoais” aplica-se apenas às formas com que se assinalam:

- o indivíduo que fala — primeira pessoa do singular (*eu*);
- o conjunto de indivíduos em que o *eu* se inclui — primeira pessoa do plural (*nós*);
- o indivíduo ou indivíduos a que o *eu* se dirige — segunda pessoa, do singular ou do plural (*tu/vós, você/vocês*);
- o indivíduo ou coisa a que o *eu* se refere — terceira pessoa do singular ou do plural (*ele/eles*).

As formas da terceira pessoa são as únicas que variam em gênero (*ele/ela*, *eles/elas*).

As formas *eu/nós* e *você/vocês/tu/vós* só podem referir-se a seres humanos ou — como acontece nas fábulas — a seres personificados. *Ele/ela/eles/elas* tanto podem designar seres humanos como objetos.

Pronomes pessoais retos e oblíquos

242. A classe dos pronomes pessoais é a única que apresenta formas distintas para três grupos de funções: (a) os **retos**, para as funções de sujeito e predicativo: *eu/tu/você/ele/ela/nós, vós/vocês /eles/elas*; (b) os **oblíquos átonos**, para as funções adverbais de objeto e adjunto (*me/nos, te/vos, o/os, a/as, lhe/lhes, se*); e (c) os **oblíquos tônicos**, para as funções de complemento e adjunto necessariamente precedidos de preposição (*mim/(co)migo, nós/(co)nosco, ti/(con)tigo, ele/ela/eles/elas, vós/(con)vosco, si/(con)sigo*).

Obs.: As formas *o, a, os, as*, quando enclíticas, apresentam as seguintes variantes combinatórias:

- *lo, la, los, las*, quando a forma verbal termina por consoante, que desaparece diante do pronome: *cortar + a > cortá-la, trouxemos + o > trouxemo-lo, fez + os > fê-los*;
- *no, na, nos, nas*, quando a forma verbal termina em ditongo nasal: *dão + o > dão-no, visitem + a > visitem-na, compraram + as > compraram-nas*;
- as formas oblíquas tônicas *mim*, *ti*, *si*, *nós* e *vós* apresentam os alomorfes *migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco* e *vosco* quando precedidas da preposição *com*.

Pronomes Possessivos

243. Os *pronomes* ditos *possessivos expressam um vínculo qualquer, constante ou eventual, entre o objeto ou assunto de que se fala e cada uma das pessoas do discurso* (cf. §379). Os pronomes possessivos se flexionam em gênero e número, concordando com o substantivo que determinam, com exceção das formas *dele*, *dela*, *deles*, *delas* e *de vocês* (v. abaixo), que concordam com o possuidor.

244. Há basicamente dois subsistemas de pronomes possessivos em português: um (subsistema I) restrito aos usos formais e próprio do discurso em que não se explicita a referência ao interlocutor, no qual as formas *seu/sua/seus/suas* se referem à 3ª pessoa; e outro (subsistema II) em que as formas *seu/sua /seus /suas* se referem sobretudo ao interlocutor. Neste caso, os riscos de ambiguidade são contornados pelo uso de *dele*, *dela*, *deles*, *delas* como “possessivos” de terceira pessoa. Nas variedades coloquiais e informais, servidas pelo subsistema II, é comum a utilização combinada de formas dos dois grupos de 2ª pessoa, o que possibilita construções como *Você sabia que hoje é o aniversário do seu (ou teu) irmão*?. Por outro lado, se o interlocutor é plural, o pronome pessoal é necessariamente *vocês* — já que *vós* é forma restrita a modelos textuais cristalizados —, e a expressão possessiva preferida é *de vocês*. Frases como *Onde estão seus pais*? ou *Gostei muito da sua cidade*, são dirigidas a um interlocutor no singular. Se o interlocutor é mais de um indivíduo, a construção usual é *Onde estão os pais de vocês*?, *Gostei muito da cidade de vocês.*

SUBSISTEMA I

1ª pessoa do sing. (eu): meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa do sing. (tu): teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa do sing. (ele, ela): seu, sua, seus, suas
1ª pessoa do pl. (nós): nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa do pl. (vós): vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa do pl. (eles, elas): seu, sua, seus, suas

SUBSISTEMA II

1ª pessoa do sing. (eu): meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa do sing. (tu): teu, tua, teus, tuas
2ª pessoa do sing. (você): seu, sua, seus, suas
3ª pessoa do sing. (ele, ela): dele, dela
1ª pessoa do pl. (nós): nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa do pl. (vós): vosso, vossa, vossos, vossas
2ª pessoa do pl. (vocês): de vocês
3ª pessoa do pl. (eles, elas): deles, delas

Pronomes Demonstrativos

245. Os *pronomes demonstrativos servem para localizar, no tempo e no espaço, em relação às pessoas do discurso, os objetos (seres, coisas e noções) que entram no conteúdo de nossos enunciados*. As pessoas do discurso passam a ser unidades referenciais do que chamaremos de **âmbitos**, em cujos limites o enunciador situa os objetos. O enunciador pode situar os objetos no seu próprio âmbito — a primeira pessoa —, por meio de *este/esta/estes/estas/isto*; no do interlocutor/leitor — a segunda pessoa —, por meio de *esse/essa/esses/essas/isso*; ou no âmbito da não pessoa — a terceira pessoa —, por meio de *aquele/aquela/aqueles/aquelas/aquilo*. Os pronomes demonstrativos adicionam aos substantivos o mesmo conteúdo que os advérbios *aqui/agora*, *aí/então* e *lá/então* acrescentam aos verbos. Essa equivalência é responsável por combinações “redundantes” como *este aqui*, *esse aí* e *aquele ali/lá*, tão comuns na língua da conversação.

Quadros-resumo:

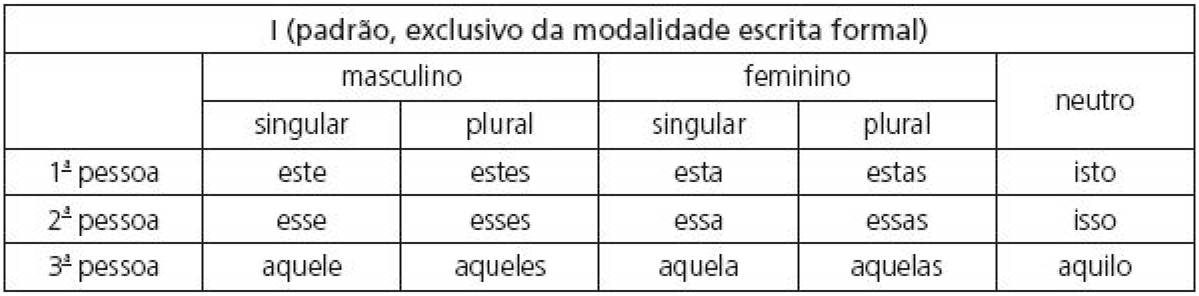

I (padrão, exclusivo da modalidade escrita formal)					
	masculino		feminino		neutro
	singular	plural	singular	plural	
1ª pessoa	este	estes	esta	estas	isto
2ª pessoa	esse	esses	essa	essas	isso
3ª pessoa	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

II (próprio da modalidade falada)					
Âmbito da interação face a face					
	masculino		feminino		neutro
	singular	plural	singular	plural	
1ª pessoa	este/esse (aqui)	estes/esses (aqui)	esta/essa (aqui)	estas/essas (aqui)	isto/isso (aqui)
2ª pessoa	esse (aí)	esses (aí)	essa (aí)	essas (aí)	isso (aí)
Externo à interação face a face					
	masculino		feminino		neutro
	singular	plural	singular	plural	
3ª pessoa	aquele (lá/ali)	aqueles (lá/ali)	aquela (lá/ali)	aquelas (lá/ali)	aquilo (lá/ali)

Pronomes Indefinidos

246. Chamam-se *pronomes indefinidos as palavras gramaticais de significação imprecisa e não dêitica que integram o sintagma nominal (SN).* Trata-se de um conjunto de unidades heterogêneo tanto pelo lugar que ocupam na estrutura do SN quanto pelos significados que expressam. A noção mais óbvia, e com certeza a que justifica a classificação de “indefinidos”, é o traço “quantidade indeterminada” associado a unidades como *algum, pouco, muitos, vários, bastante* etc. No entanto, a alguns deles se associa, às vezes cumulativamente com o traço quantitativo, o valor de “remissão” (*mais, menos, outro, mesmo, demais*), o de “distribuição” (*cada, cada um, cada qual*) ou o de “ênfase” (*próprio, mesmo*).

247. Alguns pronomes indefinidos resultam da recategorização de certos adjetivos, como o vocábulo *certos*, que acabamos de empregar, e seu sinônimo *determinado*, equivalentes de *alguns*. O mesmo ocorre com *diversos* e *inúmeros*, sinônimos de *vários*. A seguir se apresenta o quadro tradicional dos pronomes indefinidos. Os aspectos sintáticos e semânticos desses pronomes são assunto dos §§373-381.

São variáveis em gênero e número: *algum, certo, determinado, muito, nenhum, outro, pouco, próprio, quanto, tanto, todo, vário.*

São variáveis apenas em número: *qual* e *qualquer* (pl. *quaisquer*).

São invariáveis: *cada, demais, mais, menos, que* e todos os pronomes que são núcleos de SN, a saber: *algo, alguém, nada, ninguém, outrem, quanto, que, quem, tudo e as locuções o que quer que e quem quer que.*

Obs.: Os pronomes indefinidos *qual*, *quanto*, *que*, *o que* e *quem* integram frases interrogativas parciais, introduzindo a parte do enunciado sobre a qual incide a pergunta (*Que/O que queres aqui?*, *Qual de vocês pode me acompanhar?*, *Quanto você pode me emprestar?*, *Quem é você?*). Por isso vêm classificados como pronomes interrogativos nas gramáticas escolares. Para sermos coerentes, deveríamos, então, classificá-los como pronomes exclamativos em frases como *Que vexame!*, *Qual não foi minha surpresa quando a vi!*, *Quanta tolice!*, *Quem diria!* Cremos que a melhor solução é classificá-los como pronomes indefinidos que têm a particularidade de servir de índice formal de frases interrogativas e exclamativas.

Artigo

248. O artigo definido é variável em gênero e número (*o/a/os/as*) e representa qualquer unidade conceitual — coisa, ideia, ser — como parte do conhecimento prévio do interlocutor. Esse conhecimento prévio tanto pode ser partilhado pela comunidade no mais amplo sentido possível — como em *o elefante é um paquiderme*, *Newton descobriu a lei da gravidade* — quanto pode ser restrito a uma situação particular — como em *O campeonato começará amanhã*, *Ponha o peixe na geladeira*, *Paulo achou a pulseira de Ana*. Nestes exemplos, presume-se que *elefante* e *lei da gravidade* se referem não a dados presentes numa situação particular, mas a noções partilhadas pela sociedade ampla; por sua vez, *campeonato*, *peixe* e *pulseira* denotam objetos específicos, conhecidos nos limites de situações particulares de interlocução. É a disponibilidade desse conhecimento prévio que garante naturalidade à frase *Ana pintou as unhas* — já que Ana possui unhas; por outro lado, *Ana pintou as escamas* pode causar estranheza, visto que Ana não possui escamas. Esta frase se tornaria natural numa situação em que, por exemplo, se estivesse conversando sobre uma tela que retratasse um peixe pintado a quatro mãos. A pertinência do artigo definido pode depender, portanto, de que ele ative no conhecimento do interlocutor um dado previsível no contexto de comunicação, como a relação entre *casa* e *telhado* em *Comprei uma casa em ótimo estado; só o telhado precisa de uma pequena reforma*, ou a relação entre *casar-se* e *convite* em *Luís se casa amanhã*; *o convite chegou pelo correio*.

Verbo

249. Do ponto de vista estritamente morfológico, *verbo é a espécie de palavra que ocorre nos enunciados sob distintas formas (vocábulos morfossintáticos) para a expressão das categorias de tempo, aspecto, modo, número e pessoa*. Destas quatro categorias, o tempo é a que caracteriza mais objetivamente o verbo, graças à associação simples que se pode fazer entre suas formas — *chega*, *chegava*, *chegará* — e as noções cronológicas de presente, passado e futuro. As noções de número e pessoa não são inerentes ao verbo, mas um reflexo da pessoa e número do sujeito da oração.

A Categoria de Tempo

250. O tempo e o espaço são partes substanciais das relações do homem com o mundo. Ambos são medidos: o **tempo**, em minutos, horas, dias, meses, séculos; o **espaço**, em centímetros, metros, quilômetros, milhas. Um e outro são referências necessárias na vida social de cada um de nós. Por isso, a língua que falamos está repleta de recursos para que possamos situar nossas ações em relação aos dois: *agora, antes, depois, ainda* — para o tempo; *aqui, acima, abaixo, além* — para o espaço.

A chave para entendermos essas relações é o verbo *situar*. Qualquer ato de comunicação é situado no tempo e no espaço. Na situação típica de comunicação — o diálogo — o indivíduo que fala refere-se a si mesmo como *eu* e designa seu ouvinte como *tu/você*. Ao referir-se ao espaço em que se encontra, o indivíduo que fala identifica-o como *aqui*; e ao referir-se ao momento em que fala, pode designá-lo como *agora*.

Eu, você, aqui e *agora* não nomeiam indivíduos, lugar e época determinados e constantes, mas apenas "o indivíduo que fala", "alguém a quem ele se dirige", e o "lugar" e a "ocasião" em que ocorre o diálogo. Seus conteúdos não são, portanto, objetivos e externos à fala (como *Paulo, Maria, na sala* e *às 10 horas*), mas situacionais e exclusivos do ato de falar, fora do qual não podem ser reconhecidos. Esta maneira de significar recebe o nome de **dêixis** (termo derivado de uma palavra grega que significa "indicar, mostrar"), e as categorias gramaticais de pessoa e tempo — por tomarem o enunciador e o momento da enunciação como referência — se dizem categorias dêiticas.

A pessoa que fala — ou escreve — "comanda", por assim dizer, a atividade discursiva, normalmente transformando-a — ou colaborando para transformá-la — numa complexa rede de atos de significação que têm no **eu**, no **aqui** e no **agora** do discurso seus pontos de referência. A representação do tempo como categoria da linguagem verbal é parte dessa atividade discursiva, que tem no momento da enunciação (ME) seu ponto de referência principal.

Presente, passado e futuro

251. Esse **agora** — momento da enunciação — é o ponto de referência do falante, e os fatos e ideias a que o falante se refere nas frases podem ser situados em época anterior ou posterior a esse ponto de referência (PR). Dizemos tradicionalmente que o que se situa em época anterior ao momento da enunciação "está no **passado**" (*O Brasil conquistou a Copa do Mundo*) e que o que se situa em época posterior ao momento da enunciação "está no **futuro**" (*O homem descerá em Marte*). Tudo que o falante não precisa, não quer ou não pode situar em uma dessas duas épocas — anterior ou posterior ao momento da enunciação — vem representado, por exclusão, como **presente** (*O*

Oceano Atlântico banha a costa brasileira, As mangas são frutas tropicais, O sol nasce para todos).

A noção de presente como tempo gramatical não pode, portanto, ser definida como “momento em que se fala”. Quando alguém diz *A água ferve a cem graus* ou *O sol nasce para todos*, enuncia fatos verdadeiros em qualquer época, ou porque são verdades científicas ou porque o falante tem essa opinião sobre eles. O que importa, em tais proposições, é que a pessoa que as enuncia o faz de maneira genérica, sem precisar situá-las na linha do tempo.

Já quem diz *Os soldados voltaram da guerra*, *Minha mãe trabalhava na lavoura* ou *A nave pousará em Marte* está referindo-se a fatos que têm uma localização temporal, se não específica, pelo menos necessariamente anterior ou posterior ao momento da enunciação.

Tudo isso é muito óbvio e simples. Mas a linguagem tem seus caprichos, como veremos a seguir.

Outros pontos de referência

252. Nós não vivemos somente de nossas relações com a circunstância imediata: o aqui e agora do discurso. Somos dotados de imaginação e de memória, faculdades que nos permitem “afastar-nos” do aqui e agora, nossa experiência imediata do mundo. Esse afastamento do aqui e agora nos aproxima, entretanto, de “outros lugares e momentos”, que passam a ser outros pontos de referência. É o que fazemos quando contamos casos e histórias, reais ou fictícios (v. abaixo o exemplo a)), ou ainda quando imaginamos uma situação, certa (v. exemplos b) e c)) ou hipotética (v. exemplo d)).

> *a) Eu nasci em São Lázaro e concluí lá o primeiro grau. A cidade tinha então pouco mais de 50 mil habitantes e nenhuma escola técnica. Eu desejava me formar em contabilidade, e fui pra capital estudar.*
>
> *b) Estava tudo pronto para o início da competição. Quando a luz verde acendesse, os carros arrancariam para a decisão do título mundial.*

> *c) Quando você pegar a estrada principal, observe o primeiro sinal. Dobre à esquerda e siga em frente uns 500 metros. Você vai ver um posto de gasolina. Eu vou estar lá esperando.*
> *d) Agora vamos deixar os papéis exatamente como os encontramos. Assim, amanhã ninguém vai desconfiar que estivemos aqui.*

Isso não quer dizer que abandonamos o ponto de referência da enunciação — o aqui e agora — mas, sim, que adicionamos a este ponto um segundo, que também funciona como ponto de referência. No exemplo a) acima alguém relata uma experiência passada real; em b) alguém relata uma situação provável localizada no passado; em c) uma pessoa dá orientação a outra para localizar um endereço; e em d) alguém enuncia uma situação hipotética.

Os exemplos a) e b), acima, referem-se a eventos situados no passado, e os exemplos c) e d), a eventos situados no futuro. Veja que em b) temos três momentos sucessivos localizados no passado: o momento em que tudo está pronto, o momento da luz acesa e o momento da partida dos carros. Ao dizer *Estava tudo pronto para o início da competição*, o enunciador se desloca mentalmente para o passado e, desse novo ponto de referência, passa a dizer o que vai acontecer. O que se segue — o acender da luz e a partida dos carros — são, portanto, fatos posteriores ao momento em que "estava tudo pronto". Por outro lado, em c) o falante transporta-se mentalmente para um momento futuro — *Quando você pegar a estrada principal*. Esse momento futuro é o ponto de referência das ordens *observe*, *dobre* e *siga*. Por fim, em *Ninguém vai desconfiar que estivemos aqui*, há dois pontos de referência: o **agora** da enunciação, em relação ao qual "ninguém vai desconfiar" é futuro, e o **momento futuro** em que está situado o "ninguém vai desconfiar", em relação ao qual "estivemos aqui" é passado.

Temos, portanto, três pontos de referência para a ordenação temporal dos fatos e ideias que constituem o conteúdo de nossos discursos. Um é o **aqui** e **agora**, presente em todos os enunciados. É um ponto de referência básico e necessário. Os outros dois, dependentes do primeiro porque se apoiam nele, têm em comum o deslocamento mental do falante para um ponto no passado (exemplos a) e b)) ou para um ponto no futuro (exemplos c) e d)).

As três variáveis das relações de tempo

253. Por tudo isso, as relações de tempo expressas na frase em português envolvem três variáveis: o momento da enunciação (ME), o **agora** do falante; o momento que serve de ponto de referência (PR) do fato expresso pelo verbo, (PR pode ser **presente**, **passado** ou **futuro** em relação ao ME); e o intervalo de tempo (IT), ou seja, o segmento da linha do tempo em que se situa o fato expresso pelo verbo. O intervalo de tempo (IT) pode ser **anterior**, **posterior** ou **contemporâneo** ao PR.

Em uma formulação esquemática, temos o seguinte quadro:

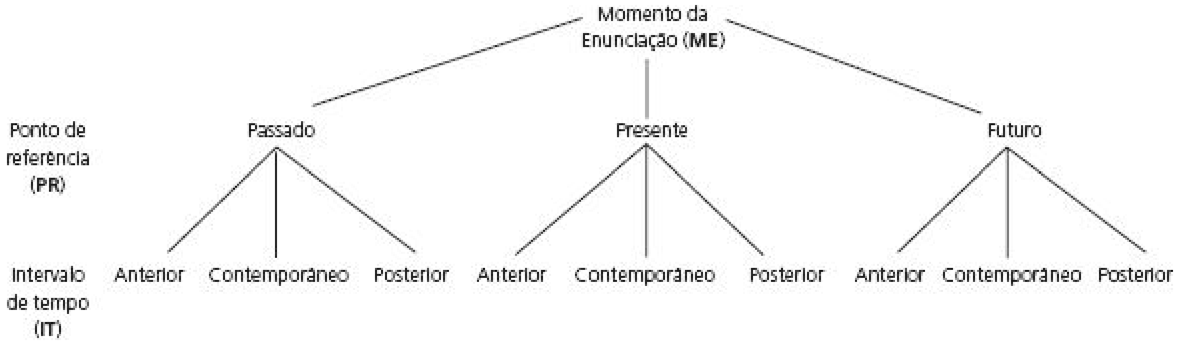
Momento da Enunciação (ME)
Ponto de referência (PR)
Passado
Presente
Futuro
Intervalo de tempo (IT)
Anterior
Contemporâneo
Posterior
Anterior
Contemporâneo
Posterior
Anterior
Contemporâneo
Posterior

Não há em português formas verbais diferenciadas para todas as distinções de tempo apresentadas acima. Uma mesma forma verbal pode exprimir mais de um conteúdo temporal, como veremos no capítulo sobre o verbo. Isso dependerá da frase, do contexto de comunicação e do advérbio de tempo selecionado para cada situação. O que temos nesse quadro é, portanto, uma situação teórica, de conteúdos temporais possíveis e exprimíveis por meios variados.

Comparando os dois trechos abaixo, adaptados de uma crônica de Rubem Braga, podemos perceber com clareza a diferença entre os dois pontos de referência mais comuns na atividade discursiva: em a) o ponto de referência coincide com o momento da enunciação (PR = ME), e o intervalo de tempo é **contemporâneo** a PR (IT = PR); em b), PR é **passado** em relação a ME (PR > ME) e o intervalo de tempo é **contemporâneo** a PR (IT = PR):

a) De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, no belo azul das águas, pequenas espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando.

Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê, e o admira porque ele está nadando na praia deserta. Não sei de onde vem essa admiração, mas encontro nesse homem uma nobreza calma, sinto-me solidário com ele, acompanho o seu esforço solitário. (R. Braga, 1957)

b)*De minha varanda [eu] via, entre árvores e telhados, o mar. Não havia ninguém na praia, que resplendia ao sol. O vento era nordeste, e ia tangendo, no belo azul das águas, pequenas espumas que marchavam alguns segundos e morriam, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda era verde.*

Mas percebi um movimento em um ponto do mar; era um homem nadando.

Ele usava os músculos com uma calma energia; avançava. Certamente não suspeitava de que um desconhecido o via, e o admirava porque ele estava nadando na praia deserta. [Eu] Não sabia de onde vinha aquela admiração, mas encontrava naquele homem uma nobreza calma, sentia-me solidário com ele, acompanhava o seu esforço solitário.

A Categoria de Modo

254. Ao analisar a categoria do tempo, mostramos que o enunciador expressa por meio das variações temporais do verbo uma série de relações, às vezes sutis, entre o momento em que ele fala e as épocas em que se situam os fatos a que ele se refere. O enunciador é, de fato, quem comanda as relações de variados tipos que a língua permite exprimir. Assim é que quem diz, por exemplo:

a) A porta está fechada.
A porta estava fechada.
A porta estará fechada.

em qualquer caso está referindo-se a situações que retrata como reais. Sua relação com o que enuncia é, nestes casos, de **certeza**. No entanto, se diz:

b) É possível que a porta esteja fechada.
Acreditávamos que a porta estivesse fechada.
Toque a campainha se a porta estiver fechada.

está diante de outra representação do "estado da porta". Agora, sua relação com o que enuncia é de **dúvida** ou **suposição**. Esta segunda atitude vem expressa duplamente em cada frase: de um lado, por meio dos itens *É possível que*, *Acreditávamos* e *se*; e, de outro, por meio das formas verbais *esteja*, *estivesse* e *estiver*. Em cada série expressa-se uma diferente atitude do falante em relação ao que ele enuncia: **certeza** em a), **suposição** em b).

A variação da forma do verbo — está/esteja, estava/estivesse, estará/estiver — para a expressão da atitude do enunciador constitui a categoria gramatical que denominamos modo.

255. Em alguns casos, a variação morfológica do verbo é a única indicação formal das diferentes atitudes do falante:

c) Procuro uma casa que tem uma ampla varanda na frente.
d) Procuro uma casa que tenha uma ampla varanda na frente.

Em c), o falante revela ter certeza da existência da casa que procura, mas em d) ele representa essa existência como mera hipótese ou suposição.

Indicativo, subjuntivo e imperativo

256. A diferença acima exemplificada corresponde à tradicional distinção de dois modos do verbo: **indicativo** (exemplos a) e c) e **subjuntivo** (exemplos b) e d).

O modo indicativo (que serve para **indicar** fatos de existência objetiva) é próprio dos enunciados declarativos simples, em que ocorre apenas um verbo ou uma locução verbal; já o modo subjuntivo (que serve para representar fatos como **dependentes** do ponto de vista pessoal do enunciador) é o usual nas formas verbais de dois grupos principais: as estruturas dependentes de alguma expressão que exige o subjuntivo, como o *É possível que* e o *se* dos exemplos de b), e as construções que expressam hipótese, como a do exemplo d).

Além dos modos indicativo e subjuntivo, há um terceiro, o **modo imperativo**, que se usa em frases com que o enunciador expressa uma ordem ou um pedido:

e) Crescei e multiplicai-vos.
f) Faze de mim, Senhor, um instrumento da tua paz.

Há duas importantes diferenças entre o modo imperativo e os outros dois:

- as formas verbais dos modos indicativo e subjuntivo variam para situar os fatos em diferentes intervalos de tempo (IT); já as formas do imperativo são invariáveis quanto ao tempo;
- as formas do indicativo e do subjuntivo se empregam em todas as funções da linguagem; já as do modo imperativo são exclusivas dos usos da língua em que o enunciador se dirige explicitamente ao seu interlocutor (v. **função interpessoal** no §22) e frequentemente o nomeia (v. exemplo **f**), o que limita a ocorrência do imperativo à função conativa da linguagem (v. §15).

O modo e o tempo são expressos em português por meio dos mesmos morfemas, denominados **desinências modo-temporais**, que serão detalhados no §269.

257. O conceito de aspecto, diferentemente das noções de tempo e de modo, não é tradicionalmente mencionado com esse nome nas gramáticas escolares. Apesar disso, é ao aspecto verbal que os gramáticos se referem quando explicam, seja a diferença de significado entre *O céu é azul* e *O céu está azul*, seja a diferença de significado entre as formas verbais assinaladas em *Paulo comeu dois pães no café da manhã* e *Paulo comia dois pães no café da manhã*.

Normalmente, entendemos que, em *O céu é azul*, *azul* é uma qualidade permanente do céu; já em *O céu está azul*, *azul* é uma qualidade adquirida e temporária, resultante de alguma mudança. As duas formas estão no presente, e a oposição **permanente** x **temporário** é considerada uma distinção aspectual. Os outros dois exemplos nos informam sobre duas ações situadas no passado: **momentânea** e **concluída** em *comeu*, mas **habitual** e **não concluída** em *comia*. Trata-se também de uma distinção de aspectos.

A categoria do *aspecto* refere-se, portanto, à *duração do processo verbal, independentemente da época em que esse processo ocorre*. Essa duração pode ser representada como momentânea ou contínua, eventual ou habitual, completa ou incompleta. Estas classificações, é claro, não esgotam as variações de aspecto que o processo verbal pode apresentar; servem tão só para ilustrar o conceito.

É importante que não nos esqueçamos de que o tempo e o modo são categorias centradas na figura do enunciador. O aspecto, por sua vez, é uma caracterização da extensão do fato na linha do tempo, e nada tem a ver com o ponto de vista do enunciador.

A sistematização que propomos abaixo servirá de base para nossas classificações das nuances sutis que a categoria do aspecto é capaz de exprimir.

Distinções aspectuais em português

258. Os meios de representação do aspecto em português que são passíveis de exposição razoavelmente objetiva dizem respeito a três itens: a oposição entre o conteúdo perfectivo — pretéritos perfeito e mais-que-perfeito — e o conteúdo imperfectivo — pretérito imperfeito (*jogou*/*jogara* x *jogava*); a oposição entre as formas perifrásticas de "estar + gerúndio" e as respectivas formas simples (*joga* x *está jogando*); e a oposição entre as formas compostas de "ter + particípio" e as formas imperfectivas simples (*joga* x *tem jogado*).

Diremos inicialmente que há duas maneiras de conceber o processo expresso pelo verbo: completo ou **concluído**, como em *O jardineiro cortou a grama*, e incompleto ou **não concluído**, como em *O jardineiro cortava a grama*. Tanto o processo concluído como o não concluído podem, por sua vez, ser especificados como **progressivo** ou **não progressivo**. Chamamos progressivo ao processo que é necessariamente representado como "algo que se estende no tempo", como em *O jardineiro está cortando a grama* (processo não concluído, progressivo), e não progressivo o processo simples de *O jardineiro corta a grama* (processo não concluído, não progressivo). No conjunto **processo concluído**, temos *O jardineiro cortou a grama* (processo concluído, não progressivo), *O jardineiro tem cortado a grama* (processo concluído, progressivo) e *O jardineiro esteve cortando a grama* (processo concluído, progressivo). O que distingue os dois últimos exemplos é que a ação do primeiro "repete-se" desde um ponto no passado até o presente (processo **iterativo**), ao passo que a ação do segundo é representada como de duração contínua (processo **cursivo**).

A seguir apresentamos um quadro esquemático das variações aspectuais tendo como ponto de referência (PR) o presente:

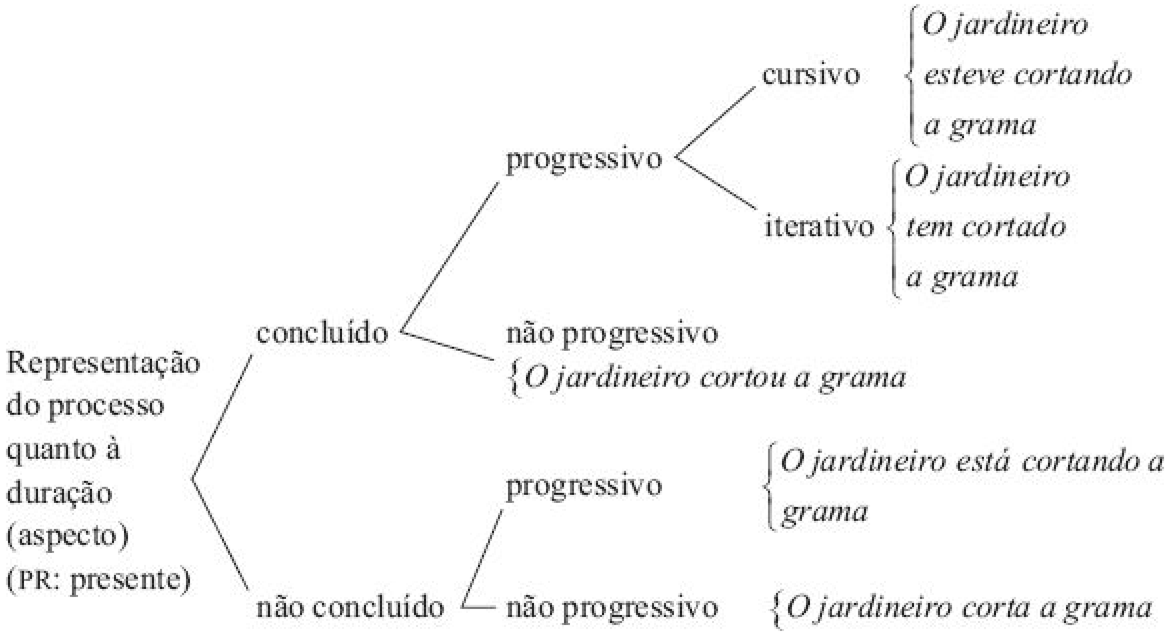
Representação do processo quanto à duração (aspecto) (PR: presente)
concluído
progressivo
cursivo
O jardineiro esteve cortando a grama
iterativo
O jardineiro tem cortado a grama
não progressivo
O jardineiro cortou a grama
não concluído
progressivo
O jardineiro está cortando a grama
não progressivo
O jardineiro corta a grama

Nós sabemos que o significado preciso de uma frase depende quase sempre do contexto em que a utilizamos. Por isso, uma simples frase como *O jardineiro está cortando a grama* pode ter diferentes interpretações aspectuais conforme a expressão adverbial que a acompanhe: aspecto cursivo em *O jardineiro está cortando a grama* desde as sete horas, ou aspecto iterativo em *O jardineiro está cortando a grama* todos os sábados (este último exemplo significa o mesmo que *O jardineiro tem cortado a grama todos os sábados* e *O jardineiro vem cortando a grama todos os sábados*).

Por outro lado, certas interpretações aspectuais são inerentes ao tipo de significação do próprio verbo: *criar*, por exemplo, é compatível com uma interpretação progressiva em qualquer de suas formas (*Meu pai criou cabras durante dez anos*), ao passo que *quebrar* tende para uma interpretação não progressiva, o que explica a estranheza da frase *O galho em que ele se pendurava quebrou durante dez minutos*. A expressão de outros conteúdos aspectuais, nuances muitas vezes sutis, realiza-se por meio do emprego de verbos auxiliares (cf. §§356-357).

As Categorias de Pessoa e Número no Verbo

259. A categoria de **pessoa do discurso** (1ª pessoa, 2ª pessoa e 3ª pessoa), que conceituamos no §240, caracteriza a classe dos pronomes pessoais (*eu, tu/você, ele/ela*), demonstrativos (*este, esse, aquele* etc.) e possessivos (*meu, teu, seu* etc.); e a categoria de **número** diz respeito especialmente aos pronomes pessoais (*eu/nós, tu/vós, ele/eles*) e aos substantivos. Por força da regra sintática de concordância verbo-sujeito, essas mesmas categorias se expressam também na forma verbal, através das desinências número-pessoais (cf. §§268-270).

As Conjugações do Verbo

260. Chama-se *conjugação a classe mórfica a que pertence o verbo*. As conjugações do português são três:

- a **primeira conjugação**, caracterizada pelo tema (radical + vogal temática) em -*a* da maioria de suas formas (*tapar, tapasse, taparam; olhar,olhasse, olharam*);
- **a segunda conjugação**, caracterizada pelo tema em -*e* da maioria de suas formas (*beber, bebesse, beberam; vencer, vencesse, venceram*)
- **a terceira conjugação**, caracterizada pelo tema em -*i* da maioria de suas formas (*partir, partisse, patiram).*

A conjugação constitui, a rigor, o paradigma formal em que o verbo se enquadra. O paradigma da primeira conjugação é bem mais definido do que o das outras duas: no pretérito imperfeito do indicativo, por exemplo, os verbos da primeira conjugação (*tapava, olhava*) caracterizam-se pela vogal temática -*a* e pela desinência modo-temporal -*va*, ao passo que os verbos da segunda e da terceira conjugação se flexionam igualmente em -*ia* (*torcia, tossia*), desaparecendo, desse modo, a distinção de conjugações.

261. A precariedade da distinção entre a segunda e a terceira conjugações não pára aí. Os verbos cujo infinitivo tem só uma sílaba (*dar, ver, ler, pôr, vir* e *ir*, por exemplo) apresentam alguns problemas. *Dar,* único infinitivo monossilábico da primeira conjugação, possui as formas *deste, dera, desse* e *der*; *pôr* é sabidamente um verbo da segunda conjugação (cf. *puseste, pusera, pusesse, puser);* também à segunda conjugação pertence o verbo *vir*, já que sua vogal temática é /ɛ/ (cf. *vieste, vier, viesse, viera*); o “i” de *ir* não é vogal temática, mas o próprio radical, no qual a vogal temática, também -*i*-, foi absorvida através de crase; *ver* e *ler* a rigor só exibem sua vogal temática na terceira pessoa do plural do presente do indicativo (*veem* e *leem*). Lembre-se ainda que *estar* apresenta formas da primeira (*estamos,estava*, *estarei)* e da segunda conjugação (*estiveste*, *estivera*, *estiver, estivesse*).

Por outro lado, a distinção entre as três conjugações, ainda que neutralizada no plano mórfico, pode vir expressa no plano fonológico. Este é o caso da primeira pessoa do presente do indicativo, que não apresenta vogal temática, mas cuja vogal tônica, sendo anterior ou posterior média, pode acusar a distinção de conjugações. Na primeira conjugação essa vogal tende a ser aberta ((eu) *olho*, (eu) *gosto*, (eu) *nego*, (eu) *berro*); na segunda, tende a ser média fechada ((eu) *torço*, (eu) *colho*, (eu) *bebo*, (eu) *estremeço*); e na terceira, tende a ser alta ((eu) *tusso*, (eu) *durmo*, (eu) *firo*, (eu) *sinto*, (eu) *divirto*).

Contam-se como exceções *aconselhar, desejar, festejar, almejar, rastejar, espelhar* e similares, verbos cujo /e/, seguido de consoante palatal, permanece fechado em todas as sílabas tônicas do presente do indicativo (cf. a pronúncia do “e” de *rastejo, rastejas, rasteja, rastejam*, *aconselho, aconselhas, aconselha, aconselham*); *chegar* e *aconchegar*; e *pedir*, *impedir*, *medir*, cuja vogal tônica é aberta (*peço*, *impeço* e *meço*).

Formas Rizotônicas e Formas Arrizotônicas

262. Avogal sobre a qual incide o acento tônico pode pertencer ao radical do verbo (*passo, estremeço, durmam*) ou a um de seus constituintes gramaticais (*passei, estremeceremos, dormíamos*) As formas do primeiro tipo chamam-se rizotônicas; as do segundo, arrizotônicas.

Estrutura da Forma Verbal Padrão

263. A forma verbal padrão plena é dotada de um morfema lexical — sua base ou radical (rad.) — e de um conjunto de noções gramaticais dispostas numa ordem fixa após essa base: a vogal temática (VT), a desinência modo-temporal (DMT) e a desinência número-pessoal (DNP), conforme a seguinte segmentação de *trabalhavas*, *correrei* e *fingíssemos*:

1ª conj.: *trabalh* (rad.) + *a* (VT) + *va* (DMT) + *s* (DNP)
2ª conj.: *corr* (rad.) + *e* (VT) + *re* (DMT) + *i* (DNP)
3ª conj.: *fing* (rad.) + *í* (VT) + *sse* (DMT) + *mos* (DNP)

Verbos Regulares e Verbos Irregulares

264. Um *verbo* se chama *regular quando segue o paradigma de sua conjugação*. O modelo, ou paradigma, da primeira conjugação é o verbo *cantar*, o da segunda é o verbo *bater*, e o da terceira conjugação é o verbo *partir*. Em todas as formas destes três verbos, o radical permanece inalterado. Para a segunda conjugação, no entanto, devemos admitir um segundo paradigma: o dos verbos *correr* (*torcer, colher, coser, morder, solver* etc.) e *mexer* (*descer, crescer, ferver, meter, beber* etc.), que apresentam regularmente /o/ e /e/ (fechados) na sílaba tônica da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*corro* e *mexo*), e /ɔ/ e /ɛ/ na mesma sílaba das 2ª e 3ª pessoas do singular (*corres* e *mexes*) e da terceira pessoa do plural (*correm* e *mexem*).

265. *Irregular* é, ao contrário, *todo verbo que apresenta algum desvio em relação ao modelo de sua conjugação*. São irregulares verbos como *dar* (cf. *dou, deste* em face de *canto, cantaste*), *perder* (cf. *perco, perde* em face de *bato, bate*) e *caber* (cf. *caibo, cabe, coube* em face de *bato, bate, bati*).

Verbos irregulares fracos, fortes e anômalos

266. Verbos *irregulares fracos* são *os que podem mudar de radical, sem aparente explicação, ao variar a pessoa* (*perder*, que apresenta *perco* e *perde*; *medir*, que apresenta *meço* e *mede*); *irregulares fortes* são *os que apresentam no pretérito perfeito um radical diverso do presente* (*dizer*, que apresenta *dizes* e *disseste*; *saber*, que apresenta *sabes* e *soubeste*; *vir*, que apresenta *vens* e *vieste*). *Irregulares anômalos*, ou simplesmente *anômalos, são os verbos que apresentam diversidade total de radicais entre tempos ou mesmo entre pessoas do mesmo tempo*. São eles apenas os verbos *ser* e *ir* (cf. *sou*, *és*, *fui*; *vai*, *ides*, *foi*).

Verbos defectivos

267. Chamam-se *defectivos os verbos que não se conjugam em todas as pessoas*, como os verbos *colorir*, *demolir* e vários outros da terceira conjugação, que não apresentam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, por consequência, são desprovidos de todo o presente do subjuntivo. A maioria desses verbos não faz parte do vocabulário corrente; os usuários da língua que os conhecem adquiriram-nos, em geral, em contato com textos escritos e gramáticas normativas, juntamente com a informação de que “são defectivos”. Listam-se entre eles os verbos *abolir*, *carpir*, *combalir*, *exaurir*, *extorquir*, *fremir*, *fulgir*, *haurir* e *retorquir*. Um ou outro tradicionalmente incluído nessa classe, mas de uso corrente, aparece na fala na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. É o caso de *explodir*.

Comportam-se como defectivos, pela natureza de sua significação, os verbos que denotam fenômenos da natureza, que no sentido próprio são impessoais e se empregam apenas na terceira pessoa do singular (*chover*, *trovejar*, *nevar*, *ventar* etc.), e os que nomeiam vozes dos animais (*latir*, *uivar*, *miar*, *mugir*, *cacarejar*, *coaxar*, *relinchar* etc.), aptos a ocorrer apenas na terceira pessoa do singular e do plural.

Quadro geral das desinências verbais

268. Distinguem-se dois grupos de desinências número-pessoais: as desinências gerais e as desinências particulares.

- Desinências gerais:
  zero, para 1ªp. sing. (= eu)
  -*s*, -*es*, para 2ªp. sing. (= tu)
  zero, para 2ªp. sing. (= você) e 3ªp. sing. (= ele/ela)
  -*mos*, para 1ªp. pl. (= nós)
  -*is*, para 2ªp. pl. (= vós)
  -*m*, -*em*, para 2ªp. pl. (= vocês) e 3ªp. pl. (= eles/elas)

- Desinências particulares:
  – para 1ªp. sing. (= eu): -*o* (geral no pres. do ind. dos verbos regulares),
  -*u* (verbos *dar, estar, ir* e *ser*), -*i* (fut. do pres. e pret. perf.)
  – para 2ªp. sing. (= tu): -*ste* (pret. perf.), *zero* (imp. Afirm.)
  – para 2ªp. sing. (= você) e 3ªp. sing. (= ele/ela): -*u* (pret. perf.)
  – para 2ªp. pl. (= vós): -*des* (fut. do subj., inf. flexionado e pres. dos verbos de inf. monossilábico — com exceção de *dar* e *ser* — e respectivos derivados), -*stes* (pret. perf.), -*i* (imp. afirm. em geral), -*de* (imp. afirm. dos verbos de inf. monossilábico — com exceção de *dar* — e respectivos derivados)
  – para 3ªp. pl. (= eles/elas) e 2ªp. pl. (= vocês): -*ram* (pret. perf.)

Obs.: Indicamos as desinências por meio de suas representações gráficas convencionais. O -*u* de 1ªp. singular no pres. do ind. e de 3ªp. singular no pret. perf. do ind. representa a semivogal [w] (cf. *dou*, *vou*, *cantou*, *vendeu*). Na 3ªp. plural a desinência é expressa, na fala, pela nasalidade adicionada ao /e/ em *sabem*, *cantem* etc., e a semivogal nasal [w] que forma ditongo em *cantam* e *cantarão*.

269. Desinências modo-temporais

Pres. do ind.: *zero*; pret. perf.: *zero*; pret. imperf. do ind.: -*va*- (1ª conjugação), -*ia*- (2ª e 3ª conjugações), -*a*- (verbos *pôr*, *ser*, *ter*, *vir* e respectivos derivados); pret. m. q. perf.: -*ra*-/-*re*- em sílaba átona; fut. do pres.: -*re*-/-*ra*- em sílaba tônica; fut. do pret.: -*ria*-/-

rie-; pres. do subj.: -*e*- (1ª conjugação), -*a*- (2ª e 3ª conjugações); pret. imperf. do subj.: -*sse*-; fut. do subj.: -*r*-.

270. Desinências aspectuais

Inf.: -*r*; ger.: -*ndo*; part.: -*do*.

Formação dos Tempos Simples

271. O mecanismo flexional do verbo combina, de um modo geral, o uso das desinências modo-temporais com o tema das formas que não as possuem, a saber, o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o infinitivo não flexionado, por isso chamados tempos primitivos, ou melhor, formas primitivas do verbo. As demais formas, criadas pela adição das respectivas desinências modo-temporais ou número-pessoais, chamam-se formas derivadas.

O tema do pretérito perfeito é o que se encontra na segunda pessoa do singular sem a respectiva desinência número-pessoal (*canta(ste)*, *disse(ste)*, *dormi(ste)*); o tema do infinitivo corresponde à sua forma sem o -*r* (*canta(r)*, *dize(r)*, *dormi(r)*). O presente do indicativo fornece quatro variantes de seu tema para a formação dos tempos derivados: a primeira pessoa do singular — base da formação do presente do subjuntivo (*cant(o)*, *dig(o)*, *durm(o)*) —, as segundas pessoas do singular e do plural — base da formação do imperativo afirmativo (*canta(s)*/*canta(is)*, *dize(s)*/*dize(is)*, *dorme(s)*/*dormi(s)* — e a primeira pessoa do plural — base da formação do pretérito imperfeito do indicativo (*canta(mos)*, *dize(mos)*, *dormi(mos)*).

272. Tempos derivados do presente do indicativo:

- **pretérito imperfeito do indicativo** — forma-se mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: -*va*- para a primeira conjugação, -*ia*- para a segunda e terceira conjugações (*canta* + *va*, *viv*(*e*) + *ia*, *part*(*i*) + *ia*). Constituem exceção os verbos cuja desinência modo-temporal é -*a*-: pôr (*punha*), ser (*era*), ter (*tinha*), vir (*vinha*) e respectivos derivados;
- **imperativo afirmativo** — forma-se do tema da segunda pessoa do singular e do plural, com desinência número-pessoal zero no singular

(*canta* (canta + 0), *vive* (vive + 0) *dize* (dize + 0), *dorme* (dorme + 0) e desinência *-i* ou *-de* no plural (*cantai* (canta + *i*); *vivei* (vive + *i*); *ide* (i + *de*), *tende* (tem + *de*). A única exceção é o verbo *ser*, cujo imperativo afirmativo é formado com base no tema do infinitivo. (v. §274);

- **presente do subjuntivo** — forma-se do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, mediante o acréscimo da respectiva desinência: *-e-* para a primeira conjugação (*cante*, *cantemos*), *-a-* para a segunda e a terceira (*cresça*, *cresçamos*; *parta*, *partamos*). Um grupo de verbos apresenta no presente do subjuntivo radicais alomórficos exclusivos: estar (*esteja*), saber (*saiba*), dar (*dê*), ir (*vá*), haver (*haja*), ser (*seja*) e querer (*queira*).

273. Tempos derivados do pretérito perfeito:

- **pretérito mais-que-perfeito do indicativo** — forma-se mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: -*ra-/-re-* (*canta + ra, cantá + re + is; disse + ra, dissé + re + is*);
- **pretérito imperfeito do subjuntivo** — forma-se mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: *-sse-* (*canta + sse, cantá + sse + mos; disse + sse, dissé + sse + mos*);
- **futuro do subjuntivo** — forma-se mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: *-r-* (*canta + r, canta + r + mos; disse + r, disse + r + mos*).

274. Tempos derivados do infinitivo não flexionado:

- **futuro do presente** — forma-se mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: *-re-/-ra-* (*canta + re + i, canta + rá + s; vive + re + i, vive + rá + s; se + re + i, se + rá + s*);
- **futuro do pretérito** — forma-se mediante o acréscimo da respectiva desinência modo-temporal ao tema base: *-ria-/-rie-* (*canta + ria, canta + ríe + is; vive + ria, vive + ríe + is; se + ria, se + ríe + is*).

Nos tempos derivados do infinitivo, excetuam-se os verbos *dizer*, *fazer* e *trazer* e respectivos derivados, cujos radicais nos futuros do presente e do pretérito são, respectivamente, *di-*, *fa-* e *tra-*: *direi*, *farão*, *traríamos*.

Formação dos Tempos Compostos

275. Os tempos compostos são formados pela combinação do verbo auxiliar *ter* com o particípio do verbo principal. Como exemplo, tomaremos os tempos compostos do verbo *viajar*. São eles:

MODO INDICATIVO

- **pretérito perfeito** — verbo auxiliar no presente: *tenho, tens, tem, temos, tendes, têm viajado*;
- **pretérito mais-que-perfeito** — verbo auxiliar no pretérito imperfeito: *tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham viajado*;
- **futuro do presente** — verbo auxiliar no futuro do presente: *terei, terás, terá, teremos, tereis, terão viajado*;
- **futuro do pretérito** — verbo auxiliar no futuro do pretérito: *teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam viajado*.

MODO SUBJUNTIVO

- **pretérito perfeito** — verbo auxiliar no presente: *tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham viajado*;
- **pretérito mais-que-perfeito** — verbo auxiliar no pretérito imperfeito: *tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem viajado*;
- **futuro** — verbo auxiliar no futuro: *tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem viajado.*

FORMAS NOMINAIS

- **infinitivo impessoal** — verbo auxiliar no infinitivo impessoal: *ter viajado*;
- **infinitivo pessoal** — verbo auxiliar no infinitivo pessoal: *ter, teres, ter, termos, terdes, terem, viajado*;
- **gerúndio** — verbo auxiliar no gerúndio: *tendo viajado*.

Particularidades Flexionais dos Verbos Portugueses

276. Verbos com alternância vocálica. A última vogal do radical de muitos verbos da segunda e da terceira conjugação é passível de alternância quando nela incide o acento tônico. Esses verbos pertencem a quatro subclasses, representadas pelos seguintes verbos: *mexer* e *correr; ferir* e *cobrir; subir*; e *progredir*.

Subclasse a) mexer e correr

Os verbos desta subclasse apresentam vogal média fechada, /e/ ou /o/, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo — e, consequentemente, em todas as formas do presente do subjuntivo (*mexo*, *mexa*, *mexas*, *mexam*; *corro*, *corra*, *corras*, *corram*) — e vogal média aberta, /ɛ/ ou /ɔ/, nas demais formas rizotônicas (*mexe*, *mexes*, *mexem*; *corre*, *corres*, *correm*).

Seguem este modelo os verbos *beber, tecer, perder, colher*.

Subclasse b) ferir e cobrir

Os verbos desta subclasse apresentam vogal alta, /i/ ou /u/, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo — e, consequentemente, em todas as formas do presente do subjuntivo (*firo, fira, firas, firamos, firais, firam*; *cubra, cubras, cubramos, cubrais, cubram*) — e vogal aberta nas demais formas rizotônicas, exceto se essa vogal é nasal — *feres, fere, ferem; cobres, cobre, cobrem.*

Seguem este modelo os verbos *aderir, compelir, competir, conferir, convergir, deferir, despir, digerir, divergir, divertir, ingerir, preferir, refletir, seguir, sugerir, vestir.*

Subclasse c) subir

É uma variante de *cobrir*, apenas com a particularidade da grafia *u* nas formas arrizotônicas. Presente do indicativo: *subo, sobes, sobe, subimos, subis, sobem*; presente do subjuntivo.: *suba, subas, suba, subamos, subais, subam.*

Seguem este modelo os verbos *acudir, construir, cuspir, destruir, entupir, escapulir, fugir, sacudir.*

Subclasse d) progredir

Apresenta uniformemente /i/ nas formas rizotônicas: *progrido, progrides, progride, progrida, progridas, progridam.*

Seguem este modelo os verbos *agredir, cerzir, transgredir, regredir, prevenir e denegrir.*

277. Verbos irregulares fracos

– *medir*: pres. do ind.: *meço, medes* etc.; pres. do subj.: *meça, meças* etc. É regular em todas as formas restantes.

– *ouvir*: pres. do ind.: *ouço, ouves* etc.; pres. do subj.: *ouça, ouças* etc. É regular em todas as formas restantes.

– *parir*: pres. do ind.: *pairo, pares* etc.; pres. do subj.: *paira, pairas* etc. É regular em todas as formas restantes.

– *pedir*: pres. do ind.: *peço, pedes* etc.; pres. do subj.: *peça, peças* etc. É regular em todas as formas restantes.

– *perder*: pres. do ind.: *perco, perdes* etc.; pres. do subj.: *perca, percas* etc. É regular em todas as formas restantes.

– *prover*: pres. do ind.: *provejo, provês, provê* etc.; pres. do subj.: *proveja, provejas, proveja* etc. É regular em todas as formas restantes: pret. perf.: *provi, proveste* etc.; pret. m. q. perf.: *provera, proveras* etc.; imperf. do subj.: *provesse* etc.; fut. do subj.: *prover* etc.

– *requerer*: pres. do ind.: *requeiro, requeres* etc; pres. do subj.: *requeira, requeiras* etc. É regular em todas as formas restantes: pret. perf.: *requeri, requereste* etc.; pret. m. q. perfeito: *requerera*; imperf. do subj.: *requeresse*; fut. do subj.: *requerer*.

– *valer*: pres. do ind.: *valho, vales* etc.; pres. do subj.: *valha, valhas* etc. É regular em todas as formas restantes.

278. Verbos irregulares fortes

– *caber*: pres. do ind.: *caibo, cabes* etc.; pret. perf.: *coube, coubeste, coube* etc.; pret. m. q. perf.: *coubera* etc.; pres. do subj.: *caiba, caibas* etc.; imperf. do subj.: *coubesse* etc.; fut. do subj.: *couber* etc.

– *dizer*: pres. do ind.: *digo, dizes* etc.; pret. perf.: *disse, disseste* etc.; pret. m. q. perf.: *dissera* etc.; fut. do pres.: *direi, dirás, diremos* etc.; fut. do pret.: *diria, dirias* etc.; pres. do subj.: *diga, digas* etc.; imperf. do subj.: *dissesse* etc.; fut. do subj.: *disser* etc.

– *estar*: pres. do ind.: *estou, estás* etc.; pret. perf.: *estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram*; pret. m.q. perf.: *estivera* etc.; imperf. do subj.: *estivesse* etc.; fut. do subj.: *estiver, estiveres* etc.

– *fazer*: pres. do ind.: *faço, fazes, faz* etc.; pret. perf.: *fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram*; pret. m. q. perf.: *fizera, fizeras* etc.; fut. do pres.: *farei, farás* etc.; fut. do pret.: *faria, farias* etc.; pres. do subj.: *faça, faças* etc.; imperf. do subj.: *fizesse, fizesses* etc.; fut. do subj.: *fizer, fizeres* etc.

– *haver*: pres. do ind.: *hei, hás, há, havemos, haveis, hão*; pret. perf.: *houve, houveste* etc.; pret. m. q. perf.: *houvera* etc.; imperf. do subj.: *houvesse* etc.; fut. do subj.: *houver, houveres* etc.

– *poder*: pres. do ind.: *posso, podes* etc.; pret. perf.: *pude, pudeste, pôde, pudemos* etc.; pret. m. q. perf.: *pudera* etc.; pres. do subj.: *possa, possas etc.;* imperf. do subj.: *pudesse* etc.; fut. do subj.: *puder* etc.

– *querer*: pres. do ind.: *quero, queres, quer, queremos* etc.; pret. perf.: *quis, quiseste, quisemos* etc.; pret. m. q. perf.: *quisera, quiseras* etc.; pres. do subj.: *queira, queiras, queiramos* etc.; imperf. do subj.: *quisesse* etc.; fut. do subj.: *quiser* etc.

– *saber*: pres. do ind.: *sei, sabes, sabe* etc.; pret. perf.: *soube, soubeste* etc.; pret. m. q. perf.: *soubera, souberas* etc.; pres. do subj.: *saiba, saibas, saibamos* etc.; imperf. do subj.: *soubesse, soubesses* etc.; fut. do subj.: *souber, souberes* etc.

– *trazer*: pres. do ind.: *trago, trazes, traz* etc.; pret. perf.: *trouxe, trouxeste, trouxemos* etc.; pret. m. q. perf.: *trouxera, trouxeras, trouxéramos etc.;* fut. do pres.: *trarei, trarás, trará* etc.; fut. do pret.: *traria, trarias, traríamos* etc.; pres. do subj.: *traga, tragas* etc.; imperf. do subj.: *trouxesse, trouxesses* etc.; fut. do subj.: *trouxer, trouxeres* etc.

279. Verbos em -air

Os verbos em *-air* (*sair, contrair, retrair, distrair* etc.) têm a particularidade de conservar a vogal temática *-i-*, na 1ª p. do presente do indicativo e, consequentemente, em todo o presente do subjuntivo. Todos os que não sejam defectivos se flexionam como *sair*: (pres. do ind.: *saio, sais, sai, saímos, saís, saem*; pret. perf.: *saí, saíste* etc.; pret. imperf. do ind.: *saía, saías, saía, saíamos, saíeis, saíam*; pres. do subj.: *saia, saias, saiamos* etc).

280. Verbos em -ear e -iar

Modelo dos verbos com sufixo verbal *-ear*: *passear*. Quando a tonicidade incide na vogal do radical, /e/, acrescenta-se após ela a semivogal /i/: *passeio, passeias, passeia, passeia, passeie, passeies, passeiem*, ao lado de *passeava, passeei, passearei etc.*

Obs.: Os verbos idear (= idealizar) e estrear cujo “e” pertence ao radical, apresentam vogal aberta: *ideio, ideias, ideia, ideiam; ideie, ideies, ideiem; estreio, estreias, estreia, estreiam; estreie, estreies, estreiem.*

Modelo dos verbos em *-iar*: *confiar*. É inteiramente regular: *confio, confias, confiava, confiei, confiarei, confie, confiasse*.

Modelo misto: *odiar* (*ansiar, mediar, remediar, incendiar*). Estes cinco verbos são regulares nas formas arrizotônicas, mas seguem o modelo de *passear* nas formas rizotônicas: *odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam; odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem.*

281. Verbos em -uar

Os verbos *averiguar* e *apaziguar* têm /u/ tônico nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo: *averiguo, averiguas, averigua, averiguam; apaziguo, apaziguas, apazigua, apaziguam; averigue, averigues, averigue, averiguem; apazigue, apazigues, apazigue, apaziguem.*

Nesses mesmos tempos e pessoas, os verbos *aguar*, *desaguar* e *enxaguar* recebem o acento tônico no /a/ do radical: *enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem*.

282. Verbos com ditongo

Apoiar tem /ɔ/, aberto, quando tônico: *apoio, apoias, apoia, apoiam; apoie, apoies, apoiem.*

Os verbos dotados de ditongo seguido de consoante — *inteirar, pernoitar, açoitar, confeitar* — mantêm fechada a vogal do ditongo em todas as suas ocorrências: *pernoito, pernoitas, pernoite* etc.;

açoito, açoitas, açoite etc.; *estouro, estouras, estoure* etc.; *inteiro, inteiras, inteire* etc.; *confeito, confeitas, confeite* etc.

Obs.: A redução dos ditongos /ou/ e /ei/ diante de /r/ — *estourar*, *inteirar*, *peneirar*, *maneirar* — é tendência nos registros coloquiais e regra nos dialetos sociais não cultos. Com isso, os verbos trissilábicos da primeira conjugação tendem a apresentar vogal tônica aberta, conforme o paradigma: *estora (ó), intera (é), penera (é), manera (é).*

283. Verbos com encontro consonantal (*optar, obstar, dignar-se, indignar-se, raptar*).

Pronúncia exclusiva do uso culto padrão, o acento tônico incide na vogal do radical nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo: *opto (ó), optas (ó), opta (ó), optam (ó), opte (ó); digno-me (í), dignas-te, digna-se, digne-me, digne-se*.

284. Verbos de infinitivo monossilábico

– *dar*: pres. do ind.: *dou, dás, dá, damos, dais, dão;* pret. perf.: *dei, deste, deu, demos, destes, deram;* pres.do subj.: *dê, dês, dê, demos, deis, deem*;

– *crer* (e *descrer*): pres. do ind.: *creio, crês, crê, cremos, credes, creem;* pret. perf.: *cri, creste, creu, cremos, crestes, creram*;

– *ir*: pres. do ind.: *vou, vais, vai, vamos, ides, vão;* pret. imperf.: *ia, ias, ia, íamos, íeis, iam;* pret. perf.: *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram;* pres. do subj.: *vá, vás, vá, vamos, vades, vão*;

– *ler*: conjuga-se como *crer*;

– *pôr* (e derivados: *compor, dispor* etc.): pres. do ind.: *ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem;* pret. perf.: *pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram;* pret. imperf. do ind.: *punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham*;

– *rir* (e *sorrir*): pres. do ind.: *rio, ris, ri, rimos, rides, riem*;

– *ser*: pres. do ind.: *sou, és, é, somos, sois, são;* pret. perf. do ind.: *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram;* pret. imperf. do ind.: *era, eras, era, éramos, éreis, eram;* pres. do subj.: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam;* imp. afirm.: *sê* (tu), *sede* (vós);

– *ter* (e derivados: *conter, entreter, suster* etc): pres. do ind.: *tenho, tens, tem, temos, tendes, têm;* pret. perf.: *tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram;* pret. imperf.: *tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham*;

– *ver* (e derivados: *prever, antever, rever*): pres. do ind.: *vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem;* pret. perf.: *vi, viste, viu, vimos, vistes, viram*;

– *vir* (e derivados que não sejam defectivos: *provir, intervir, convir*) pres. do ind.: *venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm;* pret. perf.: *vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram;* pret. imperf. do ind.: *vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.*

Classes Invariáveis

285. O grupo das classes invariáveis compreende o **advérbio**, a **preposição**, as **conjunções subordinativa** e **coordenativa** e a **interjeição**. Por não se distinguirem no campo da morfologia, estas classes serão descritas seja segundo seu funcionamento como unidade do discurso — a interjeição — (v. §301), seja como constituintes dos sintagmas e orações (v. §§303-306).

O advérbio

286. Chama-se *advérbio a palavra invariável que serve de núcleo a um sintagma adverbial* (v. §§396-402). A maioria dos advérbios emprega-se para localizar no tempo ou no espaço os objetos a que fazemos referência nos nossos discursos. Exprimem basicamente posições temporais (**advérbios de tempo**) relativamente a um ponto convencional na linha do tempo: *cedo, tarde, ontem, hoje, amanhã, antes, agora, depois, então, aí, logo, já, ainda, sempre, nunca*; posições espaciais (**advérbios de lugar**) relativamente a um ponto convencional no espaço, físico ou textual: *aqui, aí, ali, lá, acolá, acima, abaixo, além, aquém, dentro, fora, atrás, alhures*. São menos numerosas as subclasses dos **advérbios de intensidade**: *muito, pouco, bastante, assaz, mais, menos, apenas, quase, demais*; **de**

modo: *assim, bem, mal, como* (nas frases interrogativas); **de dúvida**: *talvez, quiçá, porventura*; **de negação**: *não*.

O uso do sufixo adverbial *-mente* junto a adjetivos (*provavelmente, unicamente, tardiamente*) estende sem limite cada uma dessas séries, além de criar outras séries (v. §§396-402 para o detalhamento da sintaxe dos advérbios).

O advérbio e a noção de grau

287. Alguns advérbios são passíveis de gradação exatamente como os adjetivos; por isso, podem vir precedidos de um advérbio de intensidade (*muito* *cedo*, *bastante* *tarde*, *mais* *longe*, *pouco* *perto*) ou receber um sufixo de grau: *-íssimo*, no registro formal (*cedíssimo, pertíssimo*), *-inho*, no registro informal (*cedinho, pertinho*).

Locuções adverbiais

288. Os lugares sintáticos ocupados pelos advérbios podem ser preenchidos por sintagmas fixos conhecidos como **locuções adverbiais**. Muitas delas se prestam à expressão de variações aspectuais do verbo (*de vez em quando, às vezes, de hora em hora, pouco a pouco, por pouco, de repente, de supetão*); de intensificações do processo verbal, muito comuns na língua falada informal (*à beça, pra burro, pra cachorro*); de modos do processo verbal (*de bruços, de lado, de mão em mão, em pé, com pressa, aos trancos, por milagre*).

Preposições

289. Chama-se *preposição a palavra invariável que precede uma unidade nominal — substantivo, pronome substantivo, infinitivo —, convertendo-a em constituinte de uma unidade maior*. Por estar sempre apta a originar construções ou locuções de caráter adjetivo ou adverbial, a preposição é, sobretudo, do ponto de vista sintático, um transpositor (v. §§404-410).

Tanto quanto as demais espécies de conectivos, as preposições contribuem de forma mais ou menos relevante para o significado das construções de que participam. Essa maior ou menor relevância está relacionada aos graus de liberdade do enunciador na seleção da preposição. Em muitos casos, a preposição não é escolhida pelo que significa, mas imposta ao usuário da língua pelo contexto sintático; isto é, ela é selecionada pela palavra que a precede, seja um verbo, um substantivo, um adjetivo ou um advérbio (*Dependo de você, Concordo com você, Refiro-me a você, confiante em mais uma vitória, derrotado por um adversário*). Diversa é a situação da preposição em *Viajou sem destino, Viajou com a família, Viajou para o Nordeste, Viajou pelo litoral, Viajou entre os meses de abril e junho, Morava na roça, Morava perto da estação, caixa de papelão, caixa para charutos, caixa com alça.*

No primeiro conjunto, a preposição — enfraquecida ou mesmo esvaziada de sentido próprio — faz parte do núcleo verbal, e o sintagma nominal que se segue funciona como complemento (relativo ou nominal) desse núcleo; no segundo, ela forma com a unidade seguinte um sintagma preposicional de função adverbial ou adjetiva, além de se destacar, por ser uma escolha entre outras, pelo significado que acrescenta à construção.

Locução prepositiva

290. Assim se chama a *combinação estável de palavras que equivale a uma preposição*. As locuções prepositivas são finalizadas por preposição e originam sintagmas preposicionais para funções adverbiais ou adjetivas (Cf. *Deixei o livro sobre a mesa/Deixei o livro em cima da mesa; viagem pelo sertão/viagem em torno da lua*). Há dois tipos de locuções prepositivas: o que consiste na sequência “preposição + substantivo (ou advérbio) + preposição” (*em cima de, em vez de, a troco de, a respeito de, por dentro de, por volta de*) e o formado por “advérbio + preposição” (*perto de, longe de, fora de, além de*). O primeiro modelo é altamente produtivo, uma vez que, valendo-se de substantivos, serve à expressão de um variado leque de conteúdos: **tempo** (*ao fim de, ao cabo de, por ocasião de, por volta* *de*), **lugar** (*em cima de, por baixo de, à volta de, em torno de*), **causa** (*em virtude de, por força de, por causa de, por motivo de, em função de*), **referência** (*em relação a, a respeito de, em termos de, a propósito de*), **concessão** (*a despeito de, em que pese a*), **contraste** ou **substituição** (*em vez de, em lugar de, de preferência a*), **meio** ou **instrumento** (*por meio de, por intermédio de*), **finalidade** (*de modo a, de molde a, a fim de*), **proveito** ou **prejuízo** (*a favor de, em função de, em proveito de, em detrimento de*) etc. O segundo modelo serve para exprimir exclusivamente noções de **tempo** (*den-tro de* dez dias, *perto* de trinta minutos) e de **lugar** (*dentro da* caixa, *perto da* escola, *além do* horizonte).

Conjunções subordinativas

291. Chama-se *conjunção subordinativa* a *palavra invariável que precede uma oração desenvolvida, convertendo-a em constituinte de uma oração maior*. As conjunções subordinativas são de duas espécies, segundo a classe do sintagma que originam: **conjunções integrantes** (ou nominalizadores), quando originam sintagmas nominais, e **conjunções adverbiais**, quando originam sintagmas adverbiais (para maiores detalhes, v. §§411-441). A maioria das conjunções subordinativas adverbiais é formada por combinações estáveis finalizadas pelo conectivo padrão *que*, conhecidas como **locuções conjuntivas** (*sempre que*, *à medida que*, *para que, contanto que, ainda que* etc.)

Conjunções coordenativas

292. Chama-se *conjunção coordenativa a espécie de palavra gramatical que une duas ou mais unidades (palavras, sintagmas ou orações) da mesma classe formal e mesmo valor sintático*. As conjunções coordenativas típicas são *e* (aditiva), *ou* (alternativa) e *mas* (adversativa). Para maiores detalhes, v. §§447-452.

Pronomes relativos

293. Chama-se *pronome relativo* a *classe de palavras gramaticais que reúne as características do pronome e da conjunção subordinativa*. O pronome relativo empregado em todas as variedades da língua é *que*; as formas *cujo* e *o qual* — e respectivas variações — pertencem às variedades formais da língua. Para maiores detalhes, v. §§420-424.

SINTAXE: CONSTRUÇÃO GRAMATICAL DA FRASE

A Frase na Fala e na Escrita

294. Na comunicação falada circunstancial típica, em que os interlocutores se acham em interação face a face, as frases tendem à fragmentação, tornando-se formalmente incompletas, sem que, entretanto, a compreensão fique prejudicada: a troca dos turnos de fala (a vez de cada interlocutor no diálogo), o contexto global da fala dos interlocutores e a situação em que estes se acham vão preenchendo os vazios próprios dos enunciados incompletos. A passagem abaixo, trecho de entrevista integrante de uma pesquisa sobre língua falada no Rio de Janeiro, não é um diálogo tipicamente circunstancial, mas reúne traços característicos da fala: hesitações, repetições, desvios temáticos, fragmentação.

> **Documentador**: *Você podia comparar os nossos supermercados com os americanos que realmente são (…) uma sedução… não é?***Locutor**: *É… eles têm… embora eu lá eu não… não conheça muito bem… eu nunca… não tinha esse problema de comprar em supermercado… não é? Mas o que eles apresentam no sentido de convite à compra… esses supermercados… não é… de… de… de colocar estrategicamente o… o material pra ser comprado… pra chamar a atenção… não é? Eu geralmente… quando eu vou a um supermercado… às vezes eu sou encarregado de ir ao supermercado com uma lista… não é… e… e às vezes eu crio um problema porque eu não compro… não compro nada não… mas muita coisa da lista eu não compro e compro uma série de coisas que não estão na lista…*

Todavia, no discurso planejado, geralmente de um locutor que o produz para um destinatário que apenas o recebe, a organização gramatical das frases é mais rígida, já que o enunciador, assumindo unilateralmente a responsabilidade pela seleção e encadeamento dos conteúdos na construção do texto, vai tomando, nesse percurso, precauções que garantam o sucesso da comunicação.

295. As duas condições de discurso mencionadas acima estão na raiz de duas ordens de enunciados tradicionalmente reconhecidas pelos gramáticos: numa ordem acham-se as **frases de situação** e as **frases elípticas**, em outra as frases formalmente completas, ou **períodos**. Pode-se dizer que essas duas ordens representam graus opostos de aderência das frases ao contexto em que ocorrem. Em um extremo, mais aderentes ao contexto situacional, situam-se as frases de situação e as frases elípticas; no outro ficam as frases formalmente completas, ou períodos, que, em teoria, são internamente dotadas das partes necessárias à sua compreensão. Temos um exemplo de frase formalmente completa no trecho inicial do primeiro parágrafo deste capítulo. Este exemplo começa em *Na* e termina em *prejudicada*. Frases de situação e frases elípticas empregam-se ordinariamente na conversa. Na sua forma mais sintética, as frases de situação assumem a forma de **interjeições** (v. §301).

As Intenções do Enunciador e os Tipos de Frases

296. Qualquer enunciado é necessariamente veículo de alguma intenção de seu enunciador: ele tanto exprime a “neutralidade do ato de informar”, subjacente à frase declarativa típica, quanto explicita uma tomada de posição sobre a reação que o enunciador espera de seu interlocutor, como nas ordens e perguntas.

A intenção do enunciador pode estar manifesta nos procedimentos formais da língua, como a **entoação**, que distingue uma ordem de uma pergunta, uma exclamação de uma simples declaração, ou como os recursos **modalizadores**, do tipo *provavelmente, é preciso que, quero saber se* etc. Uma frase como *São sete horas* pode ser uma resposta neutra a um pedido de informação, ou um aviso. Podemos explicitá-la como aviso acrescentando *já* ou *ainda*. O uso de *já* na frase declarativa dirigida ao interlocutor sinaliza para este a necessidade de uma reação imediata; já o uso de *ainda* sinaliza a conveniência de retardar essa reação.

Estes são exemplos de diferentes **atos verbais**, classificados segundo os papéis interpessoais desempenhados pelas frases. Tradicionalmente distinguem-se quatro tipos de frases segundo a explicitação formal desses papéis: **frases declarativas, frases exclamativas, frases interrogativas** e **frases imperativas**.

Frases declarativas

297. São as *frases por meio das quais o enunciador se reporta a dados de um universo real ou imaginário*. São típicas da função referencial da linguagem e não implicam a presença do interlocutor na situação de comunicação. Podem ser afirmativas (*Os homens trabalhavam na lavoura*) ou negativas (A*s mulheres não trabalhavam na lavoura*).

Frases exclamativas

298. As *frases exclamativas* são em geral *variantes das frases declarativas — também dispensam a presença do interlocutor —, acrescentadas da entoação com que o enunciador expressa sua reação emotiva diante do fato relatado na frase*. Assim, as frases exclamativas se reportam necessariamente a dados de um universo real em relação aos quais o enunciador manifesta uma variada gama de atitudes subjetivas, como surpresa, deslumbramento, temor, desencanto, tédio, indicadas na escrita por meio do sinal (!).

Frases interrogativas

299. *Frases interrogativas* são *“comandos verbais” marcados por entoações características, por meio das quais o enunciador coloca seu interlocutor no papel de fornecedor de uma informação.* Há frases interrogativas globais — nas quais o foco da pergunta é a relação entre o verbo e os demais constituintes da frase (*Estes sapatos são feitos de couro?, Essas crianças estudam em escola pública?*), e às quais se pode responder com os advérbios sim ou não —, e as frases interrogativas parciais, nas quais o foco da pergunta é uma parte da frase (*De quê são feitos estes sapatos?, Onde essas crianças estudam?*).

Frases imperativas

300. As *frases imperativas* são *"comandos verbais" enunciados com entoações características, necessariamente dirigidos a um ou mais de um interlocutor com a intenção de produzir um comportamento, verbal ou não verbal*. O papel de "comando verbal" as coloca numa mesma ampla classe ao lado das frases interrogativas, das quais diferem, no entanto, pela natureza do comportamento do destinatário. As frases imperativas estão sujeitas a um variado espectro de entoações, conforme sejam modalizadas como ordem, pedido, conselho, chamado, apelo, súplica, exortação etc., de acordo com os papéis sociocomunicativos desempenhados pelos interlocutores (cf. o conceito de **situação discursiva**, §§54-65).

Interjeição

301. Chamam-se *interjeições as palavras que se empregam exclusivamente como frases de situação* (v. §§294-295). Elas pertencem, por sua função comunicativa (v. §152) à classe dos substitutos oracionais, designação que abrange ainda os advérbios sim e não, que se utilizam, por exemplo, como resposta a uma pergunta. As interjeições, porém, têm a particularidade de só serem utilizadas nas chamadas funções emotiva e conativa da linguagem (v. §§12-23).

De acordo com a intenção de quem as enuncia, as interjeições podem ser:

- **sintomáticas**, quando traduzem estados emocionais como admiração, surpresa, desalento etc. (*Ui!, Oh!, Ih!, Epa!, Chi!, Ufa!, Oba!*). São formas condensadas de frases exclamativas.

- **apelativas**, quando servem para alertar ou chamar o interlocutor (*Olá!, Ei!, Hein!, Ahn!, Psiu!*). São formas condensadas de comandos verbais.
- **onomatopaicas**, quando reproduzem sons não linguísticos (*Pou!, Pá!, Zum!*). São formas condensadas de declarações.

O vocativo

302. Dá-se o nome de *vocativo* ao *termo com que o enunciador identifica o interlocutor/destinatário — pessoa ou animal — quando a ele se dirige* (*Maria, que horas são?*, *Passa já pra dentro, Sultão!*, *Garçom, traz a conta, por favor*., *O que é isso, companheiro?*). Unidade típica da função interpessoal da linguagem (cf. §§12-23), o vocativo vem necessariamente acompanhado de uma entoação característica, como ocorre com as interjeições. O vocativo não constitui uma função sintática, mas discursiva, pois, assim como acontece com as interjeições, é comum seu emprego isolado como frase imperativa, como no ato de chamar alguém que esteja distante (o substituto desse vocativo é a interjeição *Psiu!*) ou ausente (quando não se sabe o nome da pessoa a ser chamada, este vocativo dá lugar ao ato de bater palmas), ou ainda nos atos de repreender ou saudar o interlocutor. Isolados em frases exclamativas, alguns vocativos cristalizaram-se como locuções interjetivas (*Minha Nossa Senhora!*, *Deus do céu!*).

Nas seções que se seguem vamos detalhar os conceitos estruturais relativos à construção da frase na modalidade escrita culta. Identificaremos as diferentes espécies de unidades que pertencem ao plano do conteúdo, bem como as regras mediante as quais tais unidades integram as construções maiores.

Níveis Estruturais no Plano do Conteúdo: do Morfema ao Período

303. A estrutura do plano do conteúdo numa língua como o português comporta vários níveis. Cada nível caracteriza-se por uma espécie de **unidade**. O **morfema**, que é a menor unidade dessa estrutura, situa-se no nível mais baixo. Acima dele temos, respectivamente, os níveis do **vocábulo**, do **sintagma**, da **oração** e do **período**. Segmentos de níveis mais altos do que o período, como o **parágrafo** e o **capítulo**, são construídos graças a princípios estruturais que ultrapassam os limites da sintaxe, conforme a entendemos nesta obra. O estudo dos morfemas e de sua participação na estrutura e significado das palavras é o objeto da **morfologia**. Nesta seção vamos nos ocupar da construção dos sintagmas, das orações e dos períodos.

304. Chama-se *oração a unidade gramatical construída em torno do verbo.* No poema de Manuel Bandeira que abaixo se transcreve, o limite de cada oração é assinalado por "#". Nele há tantas orações — oito — quantos são os verbos — oito —, e os demais constituintes de cada uma ligam-se de alguma forma ao respectivo verbo.

O pardalzinho nasceu
Livre #. Quebraram-lhe a asa #.
Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos #.
Foram cuidados em vão #:
A casa era uma prisão #,
O pardalzinho morreu #.
O corpo Sacha enterrou
No jardim #, a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos #.

(M. Bandeira, 1974)

O termo *período* é usado para designar *uma oração simples ou uma união de orações que funcionam como unidade de comunicação entre a pessoa que fala/escreve e a pessoa que ouve/lê.* No exemplo *O prisioneiro desatou o nó das cordas com muita facilidade* temos um período constituído de uma oração, que, por sua vez, contém onze vocábulos — *o, prisioneiro, desatou, o, nó, de, as, cordas, com, muita, facilidade*. Os vocábulos *prisioneiro, desatou, as, cordas, muita* e *facilidade* são divisíveis em mais de um morfema: prision + eiro, des + at + o + u, a + s, cord + a + s, muit + a, facil + idade (sobre estas unidades, cf. §§134-140). Por ser constituído de apenas uma oração, este período é classificado como **simples**. Períodos formados de duas ou mais orações chamam-se **compostos**. A oração, por sua vez, divide-se em **sintagmas**. O nível dos sintagmas é um pouco mais complexo, pois pode haver sintagmas dentro de sintagmas mais amplos.

O Sintagma

305. A oração que estamos analisando segue o modelo de estrutura oracional da língua escrita, formado de dois sintagmas: um **sintagma nominal** (SN), seu sujeito (*o prisioneiro*), e um **sintagma verbal** (SV), seu predicado (*desatou o nó das cordas com muita facilidade*). Este SV contém, por sua vez, dois outros sintagmas: *o nó das cordas*, também um SN, e *com muita facilidade*, um sintagma adverbial.

Vamos utilizar dois procedimentos para demonstrar o conceito de sintagma: deslocamento e substituição. Uma sequência de unidades será um sintagma se satisfizer pelo menos uma das condições seguintes:

1) ser deslocável para outra posição na oração;
2) ser substituível por uma unidade simples;

De acordo com a condição 1), as sequências *o prisioneiro*, *o nó das cordas* e *com muita facilidade* são sintagmas, já que podemos também dizer:

> *O nó das cordas, o prisioneiro desatou com muita facilidade.*
> *Com muita facilidade, o prisioneiro desatou o nó das cordas*
> *Com muita facilidade, desatou o prisioneiro o nó das cordas.*

De acordo com a condição 2), confirma-se que essas mesmas sequências são sintagmas, já que podemos substituí-las, conforme os seguintes exemplos:

> – *Ele* (= o prisioneiro) *desatou o nó das cordas com muita facilidade*
> – *O prisioneiro desatou-o* (= o nó das cordas) *com muita facilidade*.
> – *O prisioneiro desatou o nó das cordas facilmente* (= com muita facilidade).

Também de acordo com a condição 2), podemos reconhecer que toda a sequência *desatou o nó das cordas* é um sintagma, já que ela é substituível por uma forma verbal simples: *O prisioneiro fugiu com muita facilidade*.

O sintagma *desatou o nó das cordas* é um sintagma que contém outro, pois, como vimos acima, *o nó das cordas* também é um sintagma.

Por tudo que temos visto, percebemos que as unidades são reconhecidas por ocuparem certos **lugares** na estrutura gramatical: *ele* e *o prisioneiro* ocupam o mesmo lugar; *facilmente* e *com muita facilidade* ocupam o mesmo lugar; *desatou o nó das cordas* e *fugiu* ocupam o mesmo lugar. Por isso é que são sintagmas. Além disso, sintagmas que ocupam o mesmo lugar na estrutura classificam-se da mesma maneira: *ele* e *o prisioneiro* são sintagmas de tipo nominal (SN), *facilmente* e *com muita facilidade* são sintagmas de tipo adverbial (sadv.), e *fugiu* e *desatou o nó das cordas* são sintagmas verbais (SV).

Do que ficou dito acima tiram-se as seguintes conclusões:

- os vocábulos não formam a oração senão indiretamente; eles se associam em unidades complexas — os sintagmas — que são os verdadeiros constituintes da oração;
- um sintagma pode ser constituído por um grupo de vocábulos ou por um vocábulo simples;
- os sintagmas, assim como os morfemas e as palavras, pertencem a diferentes classes.

As classes de sintagmas

306. Em nossa descrição da sintaxe do português trabalharemos com cinco classes de sintagmas: o **sintagma nominal** (SN), o **sintagma verbal** (SV), o **sintagma adjetival** (sadj.), o **sintagma adverbial** (sadv.) e o **sintagma preposicional** (sprep.). Essa é uma classificação ao mesmo tempo mórfica, baseada na classe de palavra que tipicamente preenche o sintagma, e funcional, por dizer respeito à posição do sintagma na estrutura da frase.

Os sintagmas podem ser básicos ou derivados. Chamam-se *básicos os sintagmas formados por uma classe de palavra apta a constituir por si só o respectivo sintagma*. São básicos, portanto, o SN formado de substantivo ou pronome substantivo, o sadj., formado por adjetivo, e o sadv., formado por advérbio. Chamam-se *derivados os sintagmas criados por meio de transposição* (v. §§404- 410). Os sintagmas preposicionais são sempre sintagmas derivados, visto que só podem ser formados pela adição de uma preposição a outro sintagma. Eles se formam regularmente na língua para as mesmas funções dos sintagmas adjetivais e dos sintagmas adverbiais.

O Objeto da Sintaxe

307. Nos §§303-304 foi utilizado um poema de Manuel Bandeira para a ilustração do conceito de oração; para ilustrar o conceito de período e para demonstrar o conceito de sintagma, no entanto, utilizamos uma unidade isolada. O uso de períodos isolados e independentes, embora seja um procedimento comum na análise da estruturação sintática, só se justifica como recurso didático. A comunicação linguística se faz por meio de textos, e esses não são simples conjuntos de frases soltas e independentes. Um exame, mesmo superficial, das orações que ocorrem no poema de Manuel Bandeira mostra que a compreensão do significado da maioria delas depende do contexto (cf. [água, comida e carinhos] *Foram cuidados em vão*; *Quebraram-lhe* [= (d)o pardalzinho] *a asa*; e *O corpo* [do pardalzinho] *Sacha enterrou/No jardim*.).

308. A sintaxe é responsável, ao lado da morfologia e do léxico, por parte fundamental da organização do significado das frases (cf. o conceito de **competência léxico-gramatical**, §77), mas alguns aspectos desse significado estão fora de seus limites, como se viu acima. A *sintaxe diz respeito aos mecanismos gramaticais que estruturam internamente o período a partir das palavras*, mas não pode fornecer uma explicação, por exemplo, para o entendimento de que, na sétima oração, o sintagma *o corpo* equivale, de fato, a *o corpo do pardalzinho*. Esta informação está no texto, como parte da **competência pragmático-textual** (v. §78), mas fora da oração.

Os mecanismos gramaticais a que nos referimos no parágrafo acima como constitutivos da sintaxe compreendem:

- a escolha da unidade — palavra ou sintagma — de acordo com sua classe ou subclasse.

  Assim, pode-se dizer *O pardalzinho morreu*, mas não *O em vão morreu* — pois essa posição tem de ser ocupada por um substantivo; pode-se dizer *O corpo Sacha enterrou no jardim*, mas não *O corpo Sacha enterrou com o jardim* — pois só a preposição *em* pode introduzir o complemento do verbo *enterrar*.

- a posição de cada unidade — palavra ou sintagma — na construção da unidade do nível superior.

  Assim, pode-se dizer *O corpo Sacha enterrou no jardim* ou *Sacha enterrou o corpo no jardim*, mas não *No enterrou jardim Sacha corpo o*.

- a forma morfossintática dos vocábulos adequada à relação que se estabelece entre eles.

  Assim, pode-se dizer *Foram cuidados em vão*, mas não *Foi cuidados em vão*; pode-se dizer *Quebraram-lhe a asa*, mas não *Quebraram-no a asa*.

- a substituição de unidades por alguma palavra ou por sua ausência, sem prejuízo para o entendimento da frase.

  Assim, diante da frase *Luís colhia as laranjas e seu irmão encaixotava*, atribui-se ao segundo verbo o mesmo complemento — laranjas — do primeiro.

A Ordenação dos Sintagmas na Construção do Enunciado

309. Vimos no §305 que a mobilidade no interior da oração ou período é uma característica de certos sintagmas. Nas descrições da sintaxe do português sempre há referência à “colocação dos termos” e a conceitos como “ordem direta” (cf. *Eu cuido da minha vida*”) e “ordem inversa” (cf. *Da minha vida cuido eu*).

A posição de um constituinte na frase pode estar sujeita a regras estritamente gramaticais (p. ex., é obrigatória a posição do artigo antes do substantivo; o pronome pessoal oblíquo tônico vem necessariamente após a preposição), ou a fatores gramaticais combinados com motivações discursivo-textuais diversas, como a topicalização (v. §365), a focalização (v. §366), a natureza da informação e a continuidade temática do discurso (v. exemplos a seguir).

310. Vamos nos limitar aqui a algumas observações sobre fatores textuais que condicionam o posicionamento dos sintagmas no **início de um período**. Essa posição é geralmente ocupada por um dos seguintes termos:

a) o sujeito da oração, nas frases declarativas introdutoras de informação nova, como a que inicia um texto;

b) qualquer sintagma que sirva de tópico ao enunciado, em geral contendo uma informação disponível no contexto do discurso ou aí mencionada, caso em que reaparece para efeito de encadeamento textual;

c) o adjunto adverbial de oração, que exprime um quadro de referência mental (ponto de vista, campo temático, modalidade) em relação ao qual se deve considerar a validade do conteúdo da oração principal.

Vamos acompanhar no trecho seguinte o papel dos constituintes que ocupam a primeira posição nos períodos:

> *O Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense* (1) *vão ganhar, nos próximos quatro anos, pelo menos 12 novos*

> *shoppings.* *Até 2001*
> (2)*, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), serão investidos quase US$ 893 milhões na construção e ampliação de shoppings no estado.*
>
> *A reboque desses investimentos* (3)*, vem a valorização dos imóveis residenciais.* *Casas e apartamentos localizados próximo aos futuros shoppings* (4) *podem ficar entre 15% e 50% mais caros, num período de dois a três anos, segundo corretores e construtores.* *Com os novos centros comerciais* (5)*, essas áreas ganham mais segurança, melhorias em infraestrutura urbana e um trânsito maior de pessoas.*
>
> *As áreas mais beneficiadas* (6) *serão a Baixada Fluminense e a Zona Oeste do Rio, que devem ganhar, cada uma, três novos shoppings.* *E é justamente nas áreas mais carentes* (7) *que o impacto é maior.*
>
> *—* *Se a região tem poucas opções de lazer**, compras e serviços* (8)*, a valorização provocada pelo shopping tem um efeito muito maior — explica o diretor-presidente da corretora.* (*O Globo*,11.7.99)

Os termos assinalados como 1, 4 e 6 são especificados como o item a); 2, 5 e 8 são especificados como c); 3 e 7 são casos típicos de b).

Os Processos Sintáticos: Subordinação e Coordenação

311. Palavras, sintagmas, orações se conectam no discurso em virtude de variadas relações semânticas, algumas vezes intuídas pelo locutor/receptor, graças a fatores extralinguísticos, outras explicitadas por uma gama de meios formais: concordância nominal e verbal, preposições, conjunções, pronomes etc. Intuídas ou explícitas, essas conexões se estabelecem tanto no interior do período (conexões sintáticas), como no interior do texto (conexões textuais). Quando se passam no interior do período, essas conexões se classificam em três tipos fundamentais: **justaposição**, **subordinação** e **coordenação**. Dois ou mais constituintes do enunciado se dizem unidos por justaposição quando não há qualquer marca formal — concordância, palavras gramaticais — dessa união. As palavras gramaticais que servem de instrumento a estes processos são os conectivos.

Os conectivos são, portanto, de duas espécies: conectivos de coordenação e conectivos de subordinação. Os conectivos de coordenação, chamados **conjunções coordenativas** ou simplesmente **coordenantes**, servem para ligar duas ou mais unidades — palavras, sintagmas, orações — que tenham a mesma natureza gramatical ou a mesma função sintática. Os conectivos de subordinação, isto é, preposições, conjunções subordinativas e pronomes relativos, servem para criar estruturas sintaticamente distintas das unidades ou construções que introduzem.

312. A união sintática de dois sintagmas ou de duas orações pode ainda ser expressa por um *par de palavras ou locuções que separadamente assinalam cada um dos termos conectados*. É o que se passa com a construção *tanto eu quanto ele*, comparada a *eu e ele*. Trata-se da *correlação*, processo usual na linguagem da argumentação utilizado para dar idêntico realce às unidades conectadas. A maior parte das palavras gramaticais que a realizam é emprestada de outras classes, como os advérbios *tanto* e *quanto*, *mais* e *também*. A correlação é um expediente retórico, de rendimento enfático no discurso, e não um processo sintático distinto da coordenação e da subordinação.

313. Os conectivos de coordenação jamais podem ocorrer no início de um período; o lugar deles é no ponto em que uma unidade coordenada termina e a seguinte começa. Já os conectivos de subordinação pertencem à unidade ou construção que eles iniciam. Por isso, se esta unidade ou construção puder ser deslocada dentro do período, o conectivo de subordinação, que a introduz, acompanha-a obrigatoriamente. Isto jamais acontece com o conectivo de coordenação, cujo lugar é necessariamente **entre** as unidades coordenadas. Por sua vez, os conectivos da correlação podem ou não pertencer às unidades que introduzem. Vamos exemplificar estas características:

> *Era evidente que o estacionamento estava lotado.*
> *Que o estacionamento estava lotado era evidente.*

Nos exemplos acima o conectivo *que* está **soldado** à construção, por isso ele a acompanha se ela se desloca. Isto é uma prova de que se trata de um conectivo de subordinação.

Por outro lado, uma oração iniciada por *mas* não pode se deslocar para o início do período levando consigo o conectivo. Vejamos:

> *A greve terminou, mas os ônibus ainda não voltaram a circular.*
> ** Mas os ônibus ainda não voltaram a circular, a greve terminou.*

Este fato é uma prova de que *mas* é um conectivo de coordenação, e de que a oração *Os ônibus ainda não voltaram a circular* é coordenada.

Acompanhemos agora o comportamento dos conectivos *de* e *ou*:

> *Aceito um pedaço desse bolo.*
> *Desse bolo aceito um pedaço.*
> *Aceito uma fruta ou um sorvete.*
> **Ou um sorvete aceito uma fruta.*

Os exemplos acima revelam que *de*, deslocado junto à construção que ele introduz, é um conectivo de subordinação, e que *ou*, não deslocável, é um conectivo de coordenação.

Por outro lado, os exemplos a seguir:

> *Esse peixe está* mais *morto* do que *vivo.*
> Tanto *o padre* quanto *o sacristão deram boas gargalhadas.*
> *Ele* não só *a abraçou*, mas ainda *lhe deu um beijo.*

ilustram a estruturação correlativa da subordinação (primeiro exemplo) e da coordenação (exemplos seguintes). No primeiro, os termos sublinhados se conectam por meio de *mais*, que se une a *morto*, e de *do que*, que se une a *vivo*; no segundo, por meio de *tanto*, que se une a *o padre*, e de *quanto*, que se une a *o sacristão*; no terceiro, por meio de *não só*, que se une a *a abraçou*, e de *mas também*, que se une a *lhe deu um beijo*.

Classes de Palavras segundo a Distribuição Sintática

314. As palavras podem ocupar na estrutura da oração ou do sintagma cinco posições características, que identificaremos com os seguintes rótulos: **núcleo**, **adjacente**, **coordenante**, **subordinante** e **demarcador**.

Núcleo

Ocupam a posição de *núcleo todas as classes de palavra que podem ocorrer como constituinte único de um sintagma básico*: o substantivo (núcleo do SN), o verbo (núcleo do SV), o adjetivo (núcleo do sadj.), os pronomes substantivos (núcleos do SN) e o advérbio (núcleo do sadv.). Por equivalerem a enunciados, também as interjeições se incluem na classe dos núcleos.

Adjacente

O conceito de adjacente é necessariamente relativo ao de núcleo. *Adjacente é todo termo cuja ocorrência está vinculada à do núcleo da construção*. Os adjetivos, por exemplo, são adjacentes na estrutura do sintagma nominal, ainda que sejam nucleares na estrutura do sintagma adjetival. Os advérbios são adjacentes na estrutura do sintagma verbal e do próprio enunciado, embora sejam nucleares na construção do sintagma adverbial. Quando ocorrem na órbita do sintagma nominal, são adjacentes os artigos, os numerais e os pronomes demonstrativos, possessivos e indefinidos.

Coordenante (ou conjunção coordenativa)

Chamam-se *coordenantes as palavras gramaticais que servem para unir palavras, sintagmas e orações da mesma categoria ou função*. Os coordenantes se posicionam entre as unidades ligadas e não participam da estrutura de nenhuma delas. São coordenantes típicos as conjunções coordenativas *e, ou* e *mas*.

Subordinante

Chamam-se *subordinantes as palavras gramaticais que introduzem sintagmas e orações junto aos quais passam a formar novos sintagmas distribucionalmente distintos das unidades a que se juntaram*. Os subordinantes, portanto, diferentemente dos coordenantes, servem para caracterizar a classe desses sintagmas que passam a integrar. Desempenham esse papel as classes tradicionalmente identificadas como preposições (capazes de originar sintagmas adjetivais e adverbiais derivados); conjunções integrantes, ou nominalizadores (que precedem orações na formação de sintagmas nominais derivados); conjunções adverbiais (que precedem orações na formação de sintagmas adverbiais derivados); pronomes relativos e advérbios relativos (que introduzem orações convertidas em sintagmas adjetivais derivados); pronomes interrogativos e advérbios interrogativos (que introduzem orações convertidas em sintagmas nominais derivados).

Demarcador

Assim como os adjacentes e os subordinantes, os *demarcadores acompanham outras construções, mas, diversamente daqueles, não tomam parte no sintagma que acompanham*. Demos-lhes o nome de "demarcadores" porque, do ponto de vista distribucional, seu lugar é no limite dos sintagmas, sem contudo uni-los como fazem os coordenantes. São exemplos de demarcadores os advérbios *até* e *exceto* nas frases *Até eu faria esse gol* e *O restaurante serve almoço das 12 às 15h exceto aos domingos*.

Substantivo, **verbo**, **adjetivo**, **numeral, pronome, artigo, advérbio, preposição, conjunção subordinativa, conjunção**

coordenativa e **interjeição** são classes de palavras que exprimem, como se viu nos §§144 e seguintes, modos de simbolizar ou significar nossa relação com o mundo através da língua que aprendemos e falamos. Essas classes fazem parte do sistema de categorias a que nos referimos no §6, onde se lê que “o mundo experimentado pelo homem não entra em sua consciência de forma bruta e caótica, mas estruturado por meio de categorias da linguagem, isto é, sob a forma de conhecimento”.

O Período Simples

315. Conforme vimos nos §§303-304, o período é a maior unidade da estrutura gramatical. Chama-se simples quando é constituído de uma só oração (*O pardalzinho nasceu livre*) e composto quando é formado de duas ou mais orações (*O pardalzinho nasceu livre, mas morreu numa gaiola*).

Também já está claro que a oração é necessariamente formada por um verbo, o qual serve de eixo ao qual se prendem os demais constituintes. Na oração *O pardalzinho nasceu livre*, tanto o sintagma nominal *o pardalzinho* quanto o sintagma adjetival *livre* completam a oração através do verbo, ao qual se unem. Outro seria o significado da oração se disséssemos *O pardalzinho livre nasceu*.

Sujeito e Predicado

316. Divide-se tradicionalmente a oração em dois constituintes, um SN e um SV, conforme vimos no §304. O SN tem a função de sujeito, e o SV tem a função de predicado. Sujeito e predicado são, portanto, considerados termos essenciais da oração. Entretanto, se quisermos ser mais precisos, devemos dizer que somente o predicado é essencial, pois pode haver orações sem sujeito, formadas por verbos impessoais (*Choveu durante a noite toda*; *Havia duas maçãs na fruteira*), mas não pode haver orações sem predicado.

Para conferir o que acabamos de dizer, bastaria tentar “ler” o poema de Manuel Bandeira suprimindo os verbos: teríamos uma enumeração de seres e objetos, mas não fatos, pensamentos, raciocínio.

O Verbo e a Enunciação

317. O predicado é a parte fundamental da oração e seu núcleo estruturante, graças à presença e à versatilidade mórfica e sintática do verbo. Nele se concentram, por essa versatilidade mórfica, os conteúdos enunciativos necessariamente presentes no período:

- a referência ao sujeito, formalmente expressa pela flexão número-pessoal do verbo (v. §§268-270);
- a atitude do enunciador e a localização do conteúdo do verbo na linha do tempo, formalmente expressas pela flexão modo-temporal (v. §§268-270);
- a natureza da duração do processo verbal, ora expressa cumulativamente pelas desinências verbais das formas do pretérito do modo indicativo (processo concluído x processo não concluído) (v. §§268-270), ora manifesta nos verbos auxiliares (v. §§356-357).

Concordância Verbo-Sujeito

318. O verbo se flexiona para concordar com o número e a pessoa do sujeito (1ª, 2ª e 3ª pessoas, no singular ou no plural), como na distinção entre *eu trabalho/tu trabalhas/você trabalha/ele trabalha/nós trabalhamos/vós trabalhais/vocês trabalham/eles trabalham*.

REGRA GERAL

O verbo apresenta-se no número e pessoa atribuídos ao núcleo do sintagma nominal sujeito da oração.

> *A maioria das pessoas* imagina *que o importante, no diálogo*, é *a palavra*. (N. Rodrigues, 1996)
> *Cada um de nós* tem *na memória da vida que vai sobrando seu caminhão de lixo*. (R. Braga, 1963)

> Chegaram *às mãos do ministro da Defesa […] os projetos de lei que mudam o Código Brasileiro de Aeronáutica*. (*Época*, 6.12.99)

O verbo vai à primeira pessoa do singular se seu sujeito é ou pode ser representado pelo pronome *eu*.

O verbo vai à segunda pessoa do singular se seu sujeito é ou pode ser representado pelo pronome *tu*.

O verbo vai à terceira pessoa do singular se seu sujeito é ou pode ser representado pelos pronomes *ele/ela/você*.

O verbo vai à primeira pessoa do plural se seu sujeito é ou pode ser representado pelo pronome *nós*.

O verbo vai à segunda pessoa do plural se seu sujeito é ou pode ser representado pelo pronome *vós*.

O verbo vai à terceira pessoa do plural se seu sujeito é ou pode ser representado pelos pronomes *eles/elas/vocês*.

> *A industrialização acelerada e a urbanização rápida (= elas)* tendem *(…) a quebrar a relativa homogeneidade da classe média*. (L.M. Schwarcz, 1998)

Obs.: Se o sujeito da oração é o pronome relativo *que*, o verbo varia de acordo com o número e a pessoa do antecedente do pronome.

> *Chegaram às mãos do ministro da Defesa […] os projetos de lei que* mudam *o Código Brasileiro de Aeronáutica*. (*Época*, 6.12.99)

Neste exemplo, já que o antecedente do *que* é projetos, o verbo ocorre na terceira pessoa do plural.

319. O verbo vai à terceira pessoa do singular se:

- o núcleo do seu sujeito está no singular, representado por um substantivo, um pronome de 3ª pessoa ou um pronome de tratamento:

> *O vento* soprava *forte.*
>
> *Alguém* esqueceu *um chapéu na sala.*

> *Vossa Excelência* governa *o maior país deste continente.*

- seu sujeito é uma oração substantiva:

> *Até hoje não se* sabe *o que realmente aconteceu em 31 de agosto de 1983**, quando dois caças da URSS derrubaram com mísseis o Boeing 747 da Korean Airlines*. (*O Globo*, 12.12.99)

> Faz *parte de um certo modelo brasileiro* *negar e camuflar o conflito* *antes mesmo que ele se apresente de forma evidente*. (L.M. Schwarcz, 1998)

- a oração não tem sujeito:

> Trata-*se de um capital político imenso mas instável e perigoso, como todos os analistas do conceito reconhecem*. (L.M. Schwarcz, 1998)
>
> Há*, no Congresso, mais de cem projetos de combate à pobreza*. (M.M. Alves*, O Globo*, 5.12.99)
>
> Fazia *meia hora que eu vinha obsessivamente repetindo, de esquina em esquina, a mesmíssima pergunta*. (N. Rodrigues, 1996)

- a indeterminação do sujeito da oração vem expressa pelo pronome *se:*

> *Assim como* *se* nasce *poeta, arquiteto, flautista ou domador, Clementino teria nascido barbeiro de necrotério*. (N. Rodrigues, 1983)

REGRAS ESPECIAIS

320. Sujeitos ligados por *nem* levam o verbo ao plural — na primeira pessoa, se um deles é o pronome *eu*:

> *Nem* *eu* *nem* *você* *podemos sair daqui agora.*

e na terceira pessoa nos demais casos:

Nem ela nem a irmã sabiam *o que estava acontecendo*.

Só a morte arrancou o segredo que nem o pai, nem o filho contariam *jamais*. (N. Rodrigues, 1983)

O que eu dizia é que nem Roda Viva nem Rei da Vela conseguiram *a homenagem de uma incompreensão*. (N. Rodrigues, 1983)

321. Sujeitos ligados por *ou:*

O verbo que tem sujeitos ligados por *ou* segue as mesmas regras válidas para as construções com *nem* enunciadas acima. Quando os sujeitos unidos por *ou* são da terceira pessoa, o verbo tende a ocorrer no plural se o *ou* exprime inclusão, equivalente a “tanto uma coisa quanto outra”:

Trocar subitamente o dia pela noite ou deixar de fazer refeições nas horas costumeiras interferem *na digestão, na respiração e na renovação celular*. (*O Globo*, 31.10.99)

O autoritarismo ou a crueldade dos pais evidentemente não são *suficientes para explicar o fato*. (M. Priore, 1997)

O castigo violento ou até mesmo o chamado crime passional contra a mulher — real ou supostamente — infiel eram *comumente perdoados pelas autoridades da lei*. (M. Priore, 1997)

Todavia, há exemplos com verbo no singular:

O relato dos cronistas nos exibe um quadro em que a menina ou a mulher candidata ao casamento é *extremamente bem cuidada*. (M. Priore, 1997)

A mistura ou quase indefinição de espaços entre o trabalho e a vida privada (…) parece *ter se mantido nas margens urbanas das grandes cidades*. (N. Sevcenko, 1998)

322. O verbo ocorre no singular se o sujeito, mesmo composto, é formado de substantivos no singular que sejam correferenciais ou tenham significado equivalente:

> *O educador e autor de vários livros sobre o tema [autocontrole alimentar]* esteve *no Rio na semana passada para uma série de palestras*. (*O Globo*, 31.10.99)
> *Todo conhecimento, toda ciência, toda tecnologia se* baseia *no conhecimento de relações entre causas e efeitos*. (R. Alves, 1981)

323. Se o sujeito é formado por expressão partitiva do tipo “a maioria dos candidatos”, o verbo concorda ordinariamente com o núcleo sintático da construção:

> *Uma parte dos bois* ficou *ilhada depois da enchente.*
> *A maioria dos candidatos* obteve *menos de dez votos.*
> *A maior parte de vocês* receberá *o convite em casa.*
> *A maioria das mulheres* vivia *relações conjugais consensuais,*
> *sem uma presença masculina efetiva no lar.* (N. Sevcenko, 1998)
> *Grande parte dos telespectadores* conhece *as convenções dramáticas das novelas em detalhe…* (L.M. Schwarcz, 1998)

Como opção estilística faz-se a concordância com o substantivo (núcleo referencial) que, no plural, denota o conjunto:

> *Pelo menos um terço dos vestibulandos* entregaram *a prova em branco*.
> *Neste terremoto político, que teve seu epicentro em Paris*, tiveram *papel de destaque um número enorme de escritores e intelectuais* (*JB*, 9.10.99)
> *A maioria das máquinas apreendidas, procedentes da Espanha e dos Estados Unidos*, entraram *regularmente no Brasil*. (*JB*,9.10.99)
> *Parte expressiva de nossos jovens, amontoados em bairros de periferia, sentem-se continuamente ameaçados*. (*JB*, 8.11.99)

No exemplo seguinte, dois predicados coordenados, um com verbo no singular e outro no plural, referem-se ao mesmo sujeito formado por expressão partitiva (*uma série de postais se integrava/configuravam-se*):

> *Uma série de postais se* integrava *num tempo que poderia ser denominado de futuro do presente, isto é,* configuravam-*se em imagens que deveriam ser consumidas como o novo cenário da cidade remodelada*. (N. Sevcenko, 1998)

Observa-se a mesma oscilação da regra quando o núcleo do sujeito é um substantivo numeral no singular:

> *No início de abril, um milhão de pessoas se* reúne *em frente à Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, e no encerramento da campanha, outro milhão* volta *a se reunir na Praça da Sé*. (*O Globo*, 12.12.1999)

Também variável é a concordância quando a parte se acha no plural e o conjunto é designado pelo pronome *nós*:

> *Muitos de nós* acompanhamos (*ou* acompanharam) *o debate pela televisão*.

324. Se o SN sujeito é quantificado por expressão de porcentagem, o verbo vai regularmente à terceira pessoa do plural:

> *Em 1996, 70 % do capital proveniente dos Estados Unidos e Japão para investimento na Comunidade Europeia* acabaram *na Grã-Bretanha*. (*O Globo*, 12.12.1999)
> *Estima-se que, em 1920, 35% dos habitantes da capital* haviam *nascido no exterior*. (N. Sevcenko, 1998)
> *Apesar de 89% dos brasileiros* dizerem *haver preconceito de cor contra negros no Brasil, só 10% admitem tê-lo.* (L.M. Schwarcz, 1998)

Mas o verbo pode, opcionalmente, ficar na terceira pessoa do singular se o substantivo que denota a coisa quantificada estiver no singular:

> *Até os anos 40 cerca de 30 % do seu corpo funcional [do Mappin, loja de departamentos de São Paulo]* era *composto de empregados aparentados*. (N. Sevcenko, 1998)

Conteúdo e Emprego dos Tempos e Modos do Verbo

325. Remetemos o leitor para os §§250-258, onde conceituamos as categorias gramaticais de tempo, modo e aspecto. Vamos retomar essas análises aqui de forma esquemática.

Os tempos expressos pelas variações do verbo não correspondem necessariamente às épocas designadas em nosso dia a dia como **presente**, **passado** e **futuro**. Em primeiro lugar, é preciso observar que as épocas a que as formas verbais se referem são sempre relativas a um ponto de referência, mas esse ponto nem sempre é o **agora** em que se fala ou se escreve; muitas vezes esse ponto é o passado, outras vezes é o futuro. Por isso distinguimos três variáveis no estudo do tempo verbal:

- o momento da enunciação (ME), ou seja, o **aqui** e **agora** do ato de falar ou de escrever;
- o ponto de referência (PR), isto é, o “lugar” da linha do tempo em relação ao qual se situa o fato expresso pelo verbo;
- o intervalo de tempo (IT), ou seja, o segmento da linha do tempo no qual o fato expresso pelo verbo é situado em relação ao ponto de referência.

Vimos que o modo, por sua vez, é a expressão das atitudes do enunciador mediante a variação mórfica do verbo. O indicativo é o modo pelo qual os fatos são concebidos como existentes por si mesmos; o subjuntivo é o modo em que se expressam conteúdos dependentes da subjetividade do enunciador ou do sentido do verbo da oração principal ou da estrutura da frase; o modo imperativo corresponde à forma que o verbo assume para figurar exclusivamente na frase com que o enunciador dá uma ordem ou formula um pedido.

326. O ponto de referência (PR) pode ser o presente (Pre), o passado (Pass) ou o futuro (Fut), e o intervalo de tempo (IT) pode ser anterior, simultâneo ou posterior ao PR, qualquer que seja este. A estas três variáveis deve-se acrescentar uma quarta, que diz respeito à conclusão ou inconclusão (concluído x não concluído) do processo denotado pelo verbo. Trata-se do aspecto verbal (v. §§257-258).

Tudo isso significa que, teoricamente, há nove possíveis posições para IT: anterior, simultâneo ou posterior ao presente; anterior, simultâneo ou posterior ao passado; e anterior, simultâneo ou posterior ao futuro. Acontece que não temos na língua portuguesa formas distintas para essas nove noções. Como o ato de falar ou escrever se passa necessariamente no momento da enunciação, que é sempre presente, este e os demais pontos de referência se superpõem e se confundem, de sorte que certas formas passam a ser polivalentes.

Tempos do Indicativo (formas simples)

Presente

327. DMT = não há; DNP = *-o* na primeira do singular e geral nas demais pessoas. Representa o fato como não concluído e o situa num intervalo de tempo simultâneo ou posterior a Pre.

Eu moro nesta rua.
Esta palavra se escreve com "j".
Eles voltam amanhã.

Pretérito perfeito

328. DMT = não há; DNP = no singular, primeira pessoa *-i*, segunda *-ste*, terceira *-u*; no plural, primeira pessoa *-mos*, segunda pessoa *-stes*, terceira pessoa *-ram*. Representa o fato como concluído e o situa num intervalo de tempo anterior a Pre ou a Fut.

Eu morei nesta rua.
Eles voltaram ontem.
Eles saberão que eu estive aqui.

Pretérito imperfeito

329. DMT = *-va-* na primeira conjugação e *-ia-* na segunda e na terceira; DNP = geral. Representando o fato como não concluído, situa-o num intervalo de tempo simultâneo a Pass ou ainda anterior a Fut.

Eu morava nessa rua.
Ele saberá que eu estava aqui.
Ele perguntou se nós vivíamos aqui.

Pretérito mais-que-perfeito

330. DMT = *-ra-*, átono em cinco das seis pessoas, *-re-*, átono na segunda pessoa do plural; DNP = geral. Representa o fato como concluído e o situa num intervalo de tempo anterior a Pass.

Perguntei-lhe se ele enviara todas as cartas.
Fomos informados de que, dias antes, o ministro pusera o cargo
à disposição do presidente.

O pretérito mais-que-perfeito simples é uma forma restrita aos usos formais da língua escrita. Na língua escrita informal e na fala só se emprega a forma composta (*tinha comprado* em vez de *comprara*). A passagem seguinte apresenta um estilo semiformal, que combina harmoniosamente os dois usos:

Em novembro de 1521, (…) Cristóvão Jaques partia de Lisboa para sua segunda viagem ao Brasil. Desta vez, sua missão era explorar o grande estuário que Estêvão Fróis e João de Lisboa haviam descoberto sete anos antes e no qual Juan Dias Solis, morrera de forma tão trágica, em janeiro de 1516. (E. Bueno, 1999)

Futuro do presente

331. DMT = -*re*-, tônico, na primeira pessoa do singular e na primeira e segunda pessoas do plural, -*ra*- nas demais; DNP = -*i* na primeira pessoa do singular e geral nas demais. Representa o fato como não concluído e o situa num intervalo de tempo posterior a Pre (modalidade asseverativa ou categórica) ou simultâneo a Pre (modalidade hipotética ou dubitativa):

Eles saberão que eu estive aqui. (posterior, categórico)
Os trabalhadores não pagarão essa dívida. (posterior, categórico)
Quem estará acordado a esta hora?? (simultâneo, dubitativo)

Futuro do pretérito

332. DMT = -*ria* em cinco das seis pessoas, -*rie*-na segunda pessoa do plural; DNP = geral. Representa o fato como não concluído e o situa num intervalo de tempo posterior a Pass (categórico), simultâneo a Pass (possível) ou, relativamente a um universo hipotético, num intervalo de tempo simultâneo a Pre:

O ministro comunicou ao presidente que renunciaria ao cargo. (posterior, categórico)
Recebi um telegrama avisando que os móveis chegariam hoje. (posterior, categórico)
Imaginei que eles estariam me esperando para o jantar. (simultâneo a Pass, possível)
Quem estaria acordado àquela hora? (simultâneo a Pass, possível)
Se seus credores lhe pagassem o que lhe devem, ele ficaria rico. (simultâneo a Pre, hipotético)

Obs. 1: Os conteúdos expressos acima pelas formas do futuro do presente e do pretérito ganham — ou podem ganhar —, nos registros menos formais em geral (incluindo a maioria dos usos falados) outra expressão: os conteúdos categóricos são regularmente expressos pelas locuções com *ir* + *infinitivo*, e os conteúdos hipotéticos ou dubitativos tendem a ser expressos pelo verbo auxiliar *poder*:

> *Os trabalhadores não vão pagar essa dívida*. (categórico)
> *Recebi um telegrama avisando que os móveis iam chegar hoje*. (categórico)
> *Quem pode estar acordado a essa hora?*
> *Quem podia estar acordado àquela hora?*
> *Se seus credores lhe pagassem o que lhe devem, ele podia ficar rico.*

Obs. 2: Como se deduz de sua utilização frequente, nos registros formais, para a representação de situações prováveis ou hipotéticas, as formas do futuro do presente e do pretérito expressam muitas vezes conteúdos puramente modais, responsáveis pela sinonímia entre *Quem estará acordado a essa hora?* e *Quem pode estar acordado a essa hora?*. Por outro lado, o distanciamento instituído pela adoção do ponto de referência Pass favorece sua utilização como meio de expressão do fictício/imaginário (Cf. o uso que de “aí eu era…”, “aí eu vinha…”, “aí você me apanhava em casa” no discurso do “faz de conta” e da representação de situações hipotéticas). Por força desse distanciamento, formas do futuro do pretérito podem ser duplamente modalizadoras da **hipótese**, oferecendo-se como opção ao futuro do presente para intensificar a expressão da dúvida. Comparem-se:

> *Quem estará ouvindo rádio a essa hora da madrugada?*
> *Quem estaria ouvindo rádio a essa hora da madrugada?*

Tempos do indicativo (formas compostas)

Pretérito perfeito

333. Distintamente da forma simples, a forma composta retrata o processo verbal como fato que se consuma (concluso) e se repete (iterativo) ou prossegue com regularidade num intervalo de tempo anterior a Pre. Trata-se, portanto, de uma forma peculiar.

Tenho viajado pouco nos últimos meses.
O jardineiro tem molhado as plantas todas as manhãs.
Tem chovido sem parar nos últimos cinco dias.

Pretérito mais-que-perfeito

334. Tem o mesmo conteúdo da forma simples: representa o fato como concluído e o situa num intervalo de tempo anterior a Pass.

Perguntei-lhe se ele tinha enviado todas as cartas.
Fomos informados de que, dias antes, o ministro tinha posto o
cargo à disposição do presidente.

Futuro do presente

335. Representando o fato como concluído, situa-o num intervalo de tempo anterior a Fut (atitude de certeza), ou anterior a Pre (atitude de cisma/hipótese/dúvida).

Amanhã, a esta hora, eles já terão embarcado para a Europa. (anterior a Fut)
Nem quero pensar no que as crianças terão feito com a pobre tartaruga. (anterior a Pre)
Quem terá escrito essa carta?

Tais construções são usuais nos monólogos e no chamado discurso indireto livre. Compare-se o último exemplo com *Quem escreveu esta carta?*, forma apta à expressão de uma pergunta dirigida a um interlocutor (discurso direto).

Futuro do pretérito

336. Representando o fato como concluído, situa-o num intervalo de tempo anterior a Pass ou a Pre. No primeiro caso, equivale ao pretérito mais-que-perfeito composto; no segundo, ao futuro do presente composto. Em qualquer destes casos, portanto, ocorre a neutralização das respectivas oposições temporais, em favor de uma intensificação do conteúdo modal de hipótese.

> *A companhia aérea informou que àquela hora todos os passageiros já teriam deixado o aeroporto.*
> *Não imagino quem teria escrito essa carta.*

No primeiro exemplo, o futuro do pretérito denota o mesmo intervalo de tempo de *tinham deixado*; no segundo, equivale temporalmente a *terá escrito*:

> *Não imagino quem terá escrito essa carta.*

Tempos do Subjuntivo (formas simples)

337. As formas do modo subjuntivo não são autônomas para situar o conteúdo do verbo na linha do tempo. Dizemos *Peço-lhe que me ajude se você puder* e *Pedi-lhe que me ajudasse se ele pudesse*, empregando as formas *ajude* e *puder*, presente e futuro do subjuntivo, por exigência do ponto de referência presente (Pre) de *peço*, e *ajudasse* e *pudesse*, pretérito imperfeito do subjuntivo, por exigência do ponto de referência passado (Pass) representado por *pedi*.

Presente

338. DMT = -*e*- na primeira conjugação, -*a*- na segunda e na terceira; DNP = geral. Representando o fato como não concluído, situa-o num intervalo de tempo simultâneo ou posterior a Pre.

> *Acredito que eles conheçam os donos da casa*. (simultâneo a Pre, possível)
> *Ela quer que nós a acompanhemos.* (posterior a Pre, possível)

Pretérito imperfeito

339. DMT = -*sse*; DNP = geral. Representando o fato como não concluído, situa-o num intervalo de tempo simultâneo ou posterior a Pass (universo possível), ou ainda, relativamente a um universo hipotético, num intervalo de tempo simultâneo a Pre.

> *Ela quis que nós a acompanhássemos.* (posterior a Pass, possível)
> *Acreditávamos que eles conhecessem os donos da casa*. (simultâneo a Pass, possível)
> *Se seus credores lhe pagassem o que lhe devem, ele ficaria rico*. (simultâneo a Pre, hipotético)

Futuro

340. DMT = -*r*-; DNP = geral em quatro das seis pessoas, -*es* na segunda do singular, -*des* na segunda do plural. Representando o fato como não concluído, situa-o num intervalo de tempo simultâneo ou posterior a Pre.

> *Voltem sempre que vocês desejarem*. (posterior a Pre)
> *Quem não souber o caminho deve aguardar o guia*. (simultâneo a Pre)

Tempos do subjuntivo (formas compostas)

Pretérito perfeito

341. Representando o fato como concluído, situa-o num intervalo de tempo anterior a Pre ou a Fut.

> *Todas as pessoas que tenham recebido uma senha serão atendidas ainda hoje*. (anterior a Pre)
> *Espero que os ingressos não tenham se esgotado quando chegar a nossa vez*. (anterior a Fut)

Pretérito mais-que-perfeito

342. Representando o fato como concluído, situa-o num intervalo de tempo anterior a Pass ou a Pre.

> *Todas as pessoas que tivessem recebido uma senha seriam atendidas ontem mesmo*. (anterior a Pass)
> *Esperava que os ingressos não tivessem se esgotado quando chegasse a nossa vez*. (anterior a Pre)

Futuro

343. Representando o fato como concluído, situa-o num intervalo de tempo anterior a Pre ou a Fut. Tem, portanto, o mesmo conteúdo temporal do pretérito perfeito, do qual se distingue apenas pelo contexto sintático. Repete-se aqui a mesma variação já descrita entre o presente e o futuro do subjuntivo simples (v. §§338 e 340).

> *Se eles não tiverem enchido* (= caso eles não tenham enchido) *o tanque, podem ficar sem combustível no caminho*. (anterior a Pre) *Quando você tiver localizado* (= tão logo você tenha localizado) *todas as notas fiscais, vamos iniciar o relatório com a prestação de contas*. (anterior a Fut)

O modo imperativo

344. Chama-se **frase imperativa** (cf. §300) a espécie de frase com que o enunciador formula uma ordem ou pedido diretamente a quem deve executá-lo (*Sumam daqui!*, *Por favor, volte mais tarde.*, *Abençoai este lar.*). Por **modo imperativo** entende-se, porém, apenas a forma especial do verbo empregada **exclusivamente** numa frase imperativa. Esta conceituação limita a classificação de modo imperativo ao chamado imperativo afirmativo nas formas correspondentes a *tu* e *vós*, cujo quadro desinencial é: DMT = *zero*; DNP = *zero* na 2ª p. sing., *-i* ou *-de* na 2ª p. pl. As formas restantes — incluindo as do chamado **imperativo negativo** — não lhe são exclusivas, mas “emprestadas” do modo subjuntivo.

345. O imperativo é forma de uso restrito e atualmente esporádico no português do Brasil, por força da especificidade de uso dos pronomes *tu* e *vós*, cujos papéis na interlocução são amplamente desempenhados por *você* e *vocês* — salvo no extremo sul do país e em algumas áreas do nordeste em que o tratamento *tu* é usual. As formas pronominais e verbais da segunda pessoa do singular, tão comuns na língua da poesia e dos diálogos, seja das narrativas seja dos textos dramáticos do século XIX para trás, persiste, no entanto, nos textos de poetas modernos de todas as regiões do país como um traço da tradição da poesia lírica de língua portuguesa. São exemplares estes conhecidos versos de Carlos Drummond de Andrade:

> *Não faças versos sobre acontecimentos.*
> *Não há criação nem morte perante a poesia.*
> ……………………………………………
> *Penetra surdamente no reino das palavras.*
> ……………………………………………
> *Chega mais perto e contempla as palavras.*

(C.D. Andrade, 1973)

O Verbo e as Estruturas do Predicado

346. No poema de Manuel Bandeira pudemos reconhecer nada menos que três tipos estruturais de predicado, de que são exemplos: (1) *O pardalzinho morreu*, (2) *A casa era uma prisão*, (3) *Sacha lhe deu uma casa*. Em (1) há apenas um sintagma (*o pardalzinho*) ligado ao verbo (*morrer*), e que lhe serve de sujeito; em (2) há dois sintagmas (*a casa*, *uma prisão*) relacionados pelo verbo (*ser*), que exprime uma identidade entre os dois; em (3) há três sintagmas (*Sacha, lhe, uma casa*) relacionados pelo verbo (*dar*).

A comparação dos três tipos estruturais destacados acima nos ensina que existem diferentes classes sintáticas de verbo. Provisoriamente distinguiremos quatro dessas classes:

- verbos que recusam sintagmas nominais (*chover, amanhecer, trovejar*) — impessoais intransitivos;

- verbos que se constroem com apenas um sintagma na função de sujeito (*morrer, nascer, chegar, surgir, correr, brilhar*) — pessoais intransitivos;
- verbos que se constroem com dois sintagmas, um na função de sujeito e outro na função de complemento, este algumas vezes facultativo (*acompanhar, resumir, gostar, escrever, concordar*) — transitivos diretos e transitivos relativos;
- verbos que se constroem com três sintagmas, um no papel de sujeito e dois no papel de complemento (*dar, entregar, oferecer, chamar, nomear, transformar*) — bitransitivos.

O primeiro grupo dos verbos impessoais revela-se bem pequeno quando o comparamos com os demais grupos. De fato, a grande maioria dos verbos constrói-se com pelo menos um SN. Se um verbo forma uma oração ao lado de um SN, a regra é que esse SN seja o sujeito da oração; as exceções a essa regra são representadas por verbos como *haver*, *fazer* e *ser* nas seguintes frases: *Havia duas maçãs na fruteira*, *Faz dois anos que eles se casaram* e *São dez de março*.

347. Está visto, portanto, que o verbo ocupa o centro da construção da oração, e que à volta dele — como se dele irradiassem — existem posições estruturais a serem preenchidas pelos sintagmas. A classe e o conteúdo desses sintagmas dependem do verbo, que os seleciona. Um verbo como *dizer*, por exemplo, é construído obrigatoriamente com dois SNs e opcionalmente com três SNs (*Manuel (1) disse um segredo (2) a Maria (3)*). Por sua vez, esses SNs não são de livre escolha: o SN sujeito (1) refere-se necessariamente a um ser humano, o SN objeto (2) refere-se necessariamente a uma mensagem verbal, e o terceiro SN (3), opcional, refere-se normalmente também a um ser humano. Chamamos de *valência* de um verbo ao *conjunto das posições estruturais que irradiam desse verbo*, como o conjunto (1, 2, 3) relativo ao verbo *dizer*.

Sujeito, Complemento e Adjunto

348. Ao apresentar acima o conceito de valência, observamos que certas palavras ocorrem como que relacionadas a outras com as quais formam estruturas completas. Vimos isto a propósito do verbo *dizer* (*Manuel (1) disse* um segredo *(2) a* Maria *(3)*). Alguns adjetivos e substantivos também podem ser caracterizados como portadores de valência. É o caso do adjetivo *útil*. (*O* sapo *(1) é útil ao* ecossistema *(2)*). Estes constituintes que preenchem as posições estruturais que irradiam do predicador (1, 2 e 3 em relação ao predicador *dizer*; 1 e 2 em relação ao predicador *útil*) são argumentos desses predicadores. *O argumento que mantém com o verbo uma relação de concordância* (1) é o *sujeito* desse verbo, e os demais (2 e 3), seus complementos. O enunciado é, porém, lugar de outros constituintes que se anexam à oração, ao predicado e aos argumentos sem que pertençam à valência de verbos, adjetivos ou substantivos. São os **adjuntos**, termos sintaticamente periféricos, o que não quer dizer que sejam supérfluos ou irrelevantes para a atividade discursiva.

349. Segundo uma nomenclatura que remonta à primeira metade do século, complementos são termos “necessários” ou **integrantes**, e adjuntos são termos “opcionais” ou **acessórios**. Na oração *Sacha lhe deu uma casa*, os sintagmas *lhe* e *uma casa* são estruturalmente necessários à construção do predicado, pois compõem a valência do verbo *dar*; por isso, são termos integrantes ou **complementos**. Por outro lado, nas orações *O pardalzinho nasceu livre* e *A alma voou para o céu dos passarinhos*, os sintagmas *livre* e *para o céu dos passarinhos* não são estruturalmente necessários, mas opcionais; por isso, são termos acessórios ou **adjuntos**.

Funções Semânticas do Sujeito

350. Cada sintagma nominal que se vincula a um verbo não só trava com ele uma relação sintática, mas ainda recebe dele um papel semântico a desempenhar. Verbos transitivos que denotam ação envolvendo um sujeito e um objeto referentes a seres animados atribuem ao primeiro o papel de agente e ao segundo, o de paciente, como em *O cão perseguiu o gato* e *O gato perseguiu o cão*, em que *cão* e *gato* trocam de papéis semânticos com a troca de funções sintáticas. Esta é a estrutura modelo da chamada **voz ativa** (v. §353), a que corresponde a construção passiva em que os sintagmas nominais têm a função sintática alterada sem que se alterem seus papéis semânticos (cf. *O gato foi perseguido pelo cão* e *O cão foi perseguido pelo gato*).

351. É comum, porém, que um verbo transitivo de ação tenha por sujeito qualquer substantivo que, por não se referir a um ser animado, não desempenhe o papel de “agente” (cf. *A chuva alagou a cidade, A pedra está bloqueando a entrada do túnel, A corrente do relógio feriu meu pulso, Este elevador transporta vinte pessoas de cada vez, O cofre guardava os documentos mais preciosos*). Certos verbos transitivos tomam parte em construções cujo sujeito, mesmo animado, não é o agente, mas o ser afetado pelo acontecimento a que a frase se refere (cf. *Pedro quebrou o braço numa queda, O cachorro feriu a orelha no arame farpado, O canário está mudando as penas*). Nestes casos, o ser afetado pela ação denota o todo (*Pedro, cachorro, canário*), e o objeto ou paciente da ação denota a parte (*braço, orelha, penas*) — relação que é extensiva a qualquer coisa (*O carro furou o pneu, O sapato gastou a sola, O livro manchou a capa, A máquina rebentou a correia*).

Uma análise dos papéis semânticos do sujeito que procurasse discriminar todas essas sutilezas jamais seria exaustiva e pulverizaria nosso assunto. O que está claro é que o sujeito não se caracteriza por seu papel semântico na frase, mas por ser um lugar sintático de preenchimento obrigatório junto aos verbos pessoais, apto, portanto, a abrigar qualquer noção compatível com o conteúdo do verbo em questão. Um detalhe, contudo, há de merecer atenção especial por sua relevância em certas decisões discursivas do enunciador. Referimo-nos à classe de verbos que admitem um ser humano como sujeito.

352. Uma interessante particularidade desses verbos é a possibilidade de seu sujeito não vir materialmente representado na frase (*Quebraram-lhe a asa, Acordar cedo faz bem à saúde*); vir indicado pela palavra *se* (*Precisa-se de pedreiros*); ser silenciado pela utilização de um substantivo no lugar do verbo (*O roubo da carga surpreendeu a polícia*, em que se silencia o sujeito de *roubar*); ou ainda vir representado por substantivos ou pronomes sem referência concreta no mundo real. Este último caso é usual no discurso em que se representam situações imaginárias (cf. *Se uma pessoa quer ajudar a gente, nós aceitamos, Quando você pensa que chegou a sua vez, aí vem um cara e diz que as senhas acabaram*).

Estes são exemplos de meios que a língua oferece para indeterminar, dissimular ou mesmo ocultar a identidade do ser humano a que o sujeito da oração se refere. Muitas vezes, a finalidade do enunciador é dar ao que diz um certo tom genérico e de neutralidade; outras vezes o ocultamento da identidade tem um viés malicioso. No uso mais coloquial, as construções com *se* dão lugar aos enunciados com um *você* indeterminado (cf. o exemplo acima). Nos casos exemplificados por *Quebraram-lhe a asa* e *Precisa-se de pedreiros*, a análise oficial manda que se classifique o sujeito da oração como **indeterminado**.

Vozes do Verbo

353. Vimos nos §§350 e 352 que o verbo pode atribuir diferentes papéis semânticos a seu sujeito — agente, paciente, instrumento, lugar, neutro —, em virtude tão só da natureza de sua significação. Outras vezes, porém, esses papéis são indicados pela estrutura sintática do predicado, como em *Antônio retirou-se da sala* e em *Antônio foi retirado da sala pelos policiais*. Dá-se o nome de *voz* ou *diátese* à *estruturação do predicado por meio da qual se indica o papel semântico do sujeito*. Em *Os policiais retiraram Antônio da sala*, a voz se chama **ativa**, visto que o sujeito *os policiais* tem o papel de agente; já em *Antônio foi retirado da sala pelos policiais* a voz se chama **passiva**, visto que o sujeito *Antônio* tem o papel de paciente por força da construção “ser + particípio” (foi retirado); e em *Antônio retirou-se da sala*, a voz se chama **média** ou **reflexa**, visto que, por força da construção do predicado, o sujeito *Antônio* denota um indivíduo que ao mesmo tempo produz e recebe a ação de *retirar*. A voz ativa corresponde à forma não marcada desse subsistema (cf. exemplos do §343), ao passo que a voz passiva é marcada pela combinação de “*ser* + adjetivo participial”, e a voz reflexiva é marcada pela ocorrência do pronome reflexivo.

354. A voz reflexa apresenta três subtipos: a) reflexa com agente determinado (*Antônio retirou-se da sala, Inscrevi-me em dois concursos*), b) reflexa com agente indeterminado (*Aceita-se aterro, Ainda não se emitiram os recibos*) e c) reflexa sem agente (*A praia estende-se por cinco quilômetros, Alegro-me com essa notícia*). O pronome reflexo apresenta uma forte tendência à cristalização junto a vários verbos, caso em que deixa de haver **voz reflexa** — um conceito sintático — e se origina a classe dos **verbos pronominais** — que é um conceito morfológico: *comportar-se, pronunciar-se, arrepender-se, queixar-se, sair-se* (*Os meninos comportaram-se muito bem, Tu não te arrependes do que fizeste?, Não me saí bem nessa prova*). Em outros casos, porém, uma vez que a construção pronominal coexiste com a construção sem o pronome, pode-se falar em semicristalização. É o que se passa com *alegrar-se, indignar-se, aborrecer-se* — verbos de sentimento —, e *estender-se, estreitar-se, romper-se, iluminar-se* — verbos de movimento ou de mudança de estado. A semicristalização é característica das construções em que o sujeito participa do processo verbal, mas não o deflagra. Por isso as chamamos de **reflexas sem agente**.

Consideramos passíveis de classificação quanto à voz ou diátese, portanto, apenas as construções do predicado em que figure verbo transitivo direto.

Predicado Verbal e Predicado Nominal

355. Introduzimos acima o conceito de **valência** como um princípio explicativo das diversas estruturas do predicado e, consequentemente, da oração. Veremos agora que não somente verbos fazem exigência sobre a espécie de sujeito que recebem. Outras classes de palavras, integrantes do predicado, podem exercer esse controle. Chamaremos de *predicador* ao *constituinte do predicado que controla a espécie de sujeito*. Dá-se o nome de **argumentos** do predicador aos constituintes que preenchem essas posições estruturais. *Chover*, por exemplo, é um predicador que exige sujeito zero e recusa objeto; *perguntar* é um predicador que exige sujeito humano. Se, no entanto, o predicado é formado de um verbo como *ser* ou *estar*, a seleção do sujeito não é controlada por estes verbos — já que admitem qualquer tipo de sujeito —, mas por outro constituinte, que pode ser um adjetivo ou um particípio (*O sapo é útil ao ecossistema, As frutas são/estão maduras*, *Os animais foram/estão domesticados*), um sintagma nominal (*Meu tio é arquiteto*) ou um sintagma adjetival derivado (*Os móveis são de madeira maciça*, *Os operários estão de férias*). Nestes exemplos a função de predicador compete aos constituintes sublinhados, pois são eles, e não os verbos, que guardam com o sujeito a necessária relação de compatibilidade.

Quando a seleção do sujeito é controlada por um predicador verbal — verbo transitivo, como *perguntar*, ou intransitivo, como *chover* —, o predicado classifica-se como **predicado verbal**:

Choveu durante a noite.
Paulo perguntou o nome de sua professora.

Se, entretanto, a seleção do sujeito — mesmo quando o sujeito é zero — é controlada por um predicador não verbal, o predicado classifica-se como **predicado nominal**:

As frutas estão maduras. (cf. frutas maduras)
Os móveis são de madeira maciça. (cf. móveis de madeira maciça)
Meu tio é arquiteto. (cf. tio arquiteto)
Os operários estão de férias. (cf. operários de férias)
Os animais foram domesticados. (cf. animais domesticados)
São dez horas. (sujeito zero)

Os verbos que *fazem exigência quanto à espécie de sujeito da respectiva oração* se chamam *verbos predicadores*; por sua vez, os verbos que não fazem essa exigência e obrigatoriamente introduzem predicadores verbais (infinitivo, gerúndio e particípio) e não verbais (SN, sadj., sadv., sprep.) se chamam instrumentais.

Verbos Instrumentais: Auxiliares e de Ligação

356. Mostramos acima que existem na língua vários verbos que não fazem qualquer exigência quanto à espécie do sujeito da respectiva oração. São típicos dessa ampla classe os verbos *poder*, *começar* e *estar*, que figuram nos seguintes exemplos:

> *A pedra pode rolar / A pedra começa a rolar / A pedra está rolando.*
> *O vento pode soprar / O vento começa a soprar / O vento está soprando.*
> *Paulo pode jogar / Paulo começa a jogar / Paulo está jogando. Pode trovejar muito forte / Começou a trovejar muito forte / Está trovejando muito forte.*

Tal característica dá a esses verbos uma extraordinária versatilidade, habilitando-os à significação de conteúdos que os predicadores verbais (*rolar, soprar, jogar, trovejar*) não exprimem por si mesmos. Nos exemplos acima, esses conteúdos dizem respeito à atitude do enunciador — *poder* — e a determinadas fases do processo — *começar* e *estar*. Se alguma exigência se faz sobre a classe e o conteúdo do sujeito, essa exigência não se deve aos verbos *poder*, *estar* e *começar*, mas aos verbos *rolar*, *soprar*, *jogar* e *trovejar*.

Esses verbos tomam parte na estrutura do predicado sem que, entretanto, sejam os próprios predicadores; mais exatamente, a função deles é exprimir as quatro noções gramaticais próprias do predicado: a **pessoa** do sujeito, o **tempo** em que se situa o fato referido pela oração, o **modo** ou atitude do enunciador em relação ao fato, e o **aspecto** ou natureza da duração desse fato. Por essa razão, a gramática tradicional os chama de **verbos auxiliares**. O papel de predicador fica, assim, a cargo de um verbo no infinitivo ou no gerúndio, conforme se vê nos exemplos acima.

Os verbos auxiliares que *contribuem para a expressão do aspecto* se classificam como *auxiliares aspectuais* (*começar a*, *pôr-se a*, *acabar de* seguidos de infinitivo, *estar*, *ficar*, *viver* seguidos de gerúndio etc.), e os que *expressam as atitudes do enunciador* se chamam *auxiliares modais* (*poder, dever, ter de, ir*, seguidos de infinitivo).

357. A outra subclasse de verbos instrumentais compreende os verbos impropriamente chamados de **verbos de ligação** pela tradição gramatical. Assim como os auxiliares, esses verbos não fazem qualquer exigência quanto à classe e ao conteúdo do sujeito da respectiva oração — visto que esse sujeito pode ser zero, donde a impropriedade do rótulo "de ligação" —, e contribuem para a expressão da modalidade (*ser* e *parecer*) e do aspecto (*estar, ficar, tornar-se, continuar, permanecer, começar, acabar, virar, passar a*). Distintamente, porém, dos verbos auxiliares, os verbos de ligação introduzem um predicador não verbal, que pode ser um SN, um sadj., um sadv. ou um sprep.

Os verbos *ser* e *parecer* distinguem-se pela modalidade que expressam: as atitudes de **certeza** *versus* **hipótese** na representação dos conteúdos do enunciado (*Este mar é traiçoeiro / Este mar* parece *traiçoeiro; A assinatura no cheque* é *sua / A assinatura no cheque parece sua*).

Já os demais verbos distinguem-se quanto ao aspecto, isto é, pela representação da estrutura interna dos eventos ou estados que denotam. Por exemplo, dado o contexto "as águas do rio turvas", a escolha de *estar*, *ficar*, *andar*, *continuar* ou *começar* permite representar o estado *turvas* sob cinco aspectos: momentâneo, resultativo, durativo, permansivo ou inceptivo.

Verbos Predicadores Transitivos e Intransitivos

358. Tradicionalmente se reconhecem duas subclasses de verbos predicadores: transitivos e intransitivos. Esta distinção, contudo, só é aplicável com segurança a grupos de verbos que se situam nos extremos de uma escala: em uma ponta encontram-se verbos como *brilhar* e *nascer* — os intransitivos — que recusam objeto direto (*As estrelas brilham*, *Os cachorrinhos nasceram*), na outra se situam verbos como *anular*, *conter* e *depender* — os transitivos —, que se constroem obrigatoriamente na presença de um objeto (*O juiz anulou o gol*, *Este frasco contém veneno*, *Os operários dependem desse emprego*).

Na faixa que se estende entre os extremos se situa a grande maioria dos verbos, na qual se destacam as subclasses representadas por *ler* e *comprar*, *entornar* e *ferver*. *Ler* e *comprar* pertencem a uma ampla subclasse de verbos transitivos cujo complemento pode estar implícito:

> *Meu avô dispensa os óculos quando lê.*
> *Há pessoas que compram compulsivamente.*

ou explícito:

> *Meu avô lê jornal sem os óculos.*
> *Minha vizinha comprou os ingressos.*

Entornar e *ferver* pertencem a uma outra subclasse, a dos verbos que vêm acompanhados de um argumento que denota o “objeto transformado” pelo processo verbal, quer na posição de objeto:

> *O garçom entornou cerveja na camisa do freguês.*
> *A cozinheira não ferveu o leite.*

quer na posição de sujeito:

> *A cerveja vai entornar.*
> *O leite ferveu rapidamente.*

A ocorrência de complemento junto a verbos como *ler* e *comprar*, evidenciando sua transitividade, parece às vezes explicar-se melhor como expressão de uma necessidade comunicativa do enunciador, que pode escolher entre duas coisas: referir-se tão só ao processo verbal (*Meu avô dispensa os óculos quando lê, Há pessoas* *que compram compulsivamente*) ou especificar o objeto da ação (*Meu avô lê jornal sem óculos, Minha vizinha comprou os ingressos*). O verbo é transitivo nas duas frases e aceita o mesmo sujeito em ambas; a diferença fica por conta do caráter opcional do objeto. Trata-se, portanto, de verbos transitivos de objeto opcional.

Distinta é a situação dos verbos *ferver* e *entornar*. Neste caso, a construção com verbo transitivo atribui ao sujeito, necessariamente, o papel semântico de "agente" ou "causador" (*O garçom* (agente) *entornou a cerveja*), ao passo que a construção de verbo intransitivo elimina qualquer referência ao agente ou causador e põe no lugar sintático do sujeito o termo que denota o objeto transformado (*A cerveja entornou, O leite ferveu*). Trata-se, portanto, de verbos com dupla especificação sintática: transitivos, com sujeito agente ou causador; intransitivos, com sujeito paciente.

Verbos Transitivos Diretos e Transitivos Relativos

359. Chamam-se *transitivos relativos* os *verbos que regem o complemento* (objeto ou complemento relativo) *através de uma preposição obrigatória selecionada pelo próprio verbo:*

Os operários dependem desse emprego.
Os rebeldes resistiram ao ataque aéreo.
Eles insistiram em voar de asa delta.

Chamam-se *transitivos diretos* os *verbos que regem o complemento* (objeto direto) *sem o auxílio de preposição:*

O garçom entornou a cerveja.
Convidei vários colegas para um jantar.
Recebam meus cumprimentos.

Esses complementos podem ter a forma de um pronome pessoal, que será oblíqua tônica em face da preposição obrigatória de um verbo transitivo relativo:

Eles dependem de mim.

Os rebeldes resistiram a *ele.*
Vocês podem confiar em *nós*.

e oblíqua átona quando se unir diretamente ao verbo:

O garçom entornou-a (= a cerveja).
Convidei-os (= vários colegas) para um jantar.
Recebam-nos (= os cumprimentos).

Obs.: Alguns verbos transitivos diretos apresentam uma variante transitiva relativa responsável por efeitos estilísticos especiais. Estão nesse caso verbos que significam "ingestão" de parte de um todo (*Recuso-me a beber dessa água*, *Ainda não comi desse bolo de chocolate*), ou "apropriação rápida" (*sacar do revólver*, *puxar de um canivete*), e o verbo esperar (cf. *Esperei você /por você durante uma hora*).

O Objeto Direto

360. Por ser um argumento do verbo assim como o sujeito, o objeto direto se relaciona semanticamente com o verbo transitivo por meio de certos recursos sintático-formais bem característicos: a) se o verbo aceita sujeito e objeto direto, o primeiro precede o verbo e o segundo ocorre após o verbo; em *Luís respeitava o irmão mais velho*, fica claro que *Luís* é o sujeito e *o irmão mais velho* o objeto graças à posição que estes termos ocupam em relação ao verbo; b) nas variedades formais da língua, a regência do verbo transitivo impõe ao pronome pessoal que lhe serve de objeto as formas oblíquas átonas: *o, a, os, as, me, te, se, nos, vos* (*Luís o respeitava*); c) quando o verbo transitivo aceita a forma passiva com auxiliar *ser*, o sintagma que funciona como objeto passa a ser sujeito da frase (*O irmão mais velho era respeitado por Luís*).

Do ponto de vista sintático, destacam-se duas subclasses de verbos transitivos diretos: a) verbos cujo objeto é um SN básico, isto é, formado obrigatoriamente de substantivo ou pronome substantivo (*vender*, *comprar*, *cortar*, *consertar*, *enviar* etc.); b) verbos cujo objeto pode ser uma oração transposta pelos nominalizadores *que* e *se* (*dizer*, *deixar*, *saber*, *sentir*, *pedir*, *prometer* etc.).

361. As relações semânticas que se estabelecem entre o objeto e o sujeito do verbo transitivo são variadas e heterogêneas. Adotamos aqui nove tipos, consoante a classificação proposta por Cano Aguilar para a língua espanhola:

a) **verbos de ação resultativa**: *fazer, construir, organizar, imaginar, acarretar, provocar* (um acidente);

b) **verbos de objeto afetado**: *destruir, desfazer, alegrar, confortar, emocionar, eleger, cortar, secar, utilizar, quebrar, queimar, esfarelar, espichar, enfraquecer, engordar*;

c) **verbos de movimento**: *pôr, levar, conduzir, levantar, dirigir, trazer, remeter, arrancar, remover, expulsar*;

d) **verbos com objeto de extensão ou escala**: *atravessar, percorrer, subir* (uma escada), *abraçar, presidir, contornar, ocupar, preencher, inundar, medir 1* (*ele mediu um terreno*), *medir 2* (*o terreno mede 160 m*^{2}), *valer* (*o carro vale uma fortuna*), *durar* (*a viagem durou 80 dias*);

e) **verbos de posse**: *ter, possuir, ganhar, deixar* (= abandonar), *tomar, perder, manter, conservar, guardar, deter, colher, receber, aceitar, adotar, adquirir*;

f) **verbos de atitude**: *permitir, impedir, consentir, deixar* (= permitir), *proibir, obrigar, decidir, tentar, provocar* (uma pessoa), *evitar, estimular, incentivar*;

g) **verbos de percepção**: *aprender, entender, ver, ouvir, escutar, sentir* (o cheiro), *degustar, perceber, contemplar, examinar, saber, conhecer, esquecer, provar* (uma bebida), *descobrir, lamentar*;

h) **verbos de vontade, emoção, sentimento**: *sentir* (saudade, raiva), *ter* (nojo, piedade), *querer, temer, esperar* (= ter esperança), *estimar, desdenhar, apreciar, amar, odiar, padecer, sofrer*;

i) **verbos de comunicação verbal**: *dizer, declarar, autorizar, informar, divulgar, contar* (uma história), *ordenar, perguntar, responder, prometer, explicar, avisar, negar, silenciar, denunciar, noticiar, exigir, pedir, mandar.*

362. A valência de muitos verbos transitivos compreende duas posições estruturais no predicado: uma ocupada pelo objeto (sublinhado) e outra ocupada por um sintagma (sem grifo) cujo conteúdo referencial é parte necessária do significado total do predicado, como ponto limite do processo. Este sintagma pode ser um **adjunto verbal** (de direção, limite ou origem), como nos exemplos a-f), ou um **complemento predicativo**, como nos exemplos g-l):

a) *Antônio vendeu a bicicleta* a um amigo.
b) *Pedro levou o carro* a uma oficina.
c) *Laura colocou a boneca* na caixa.
d) *A vítima queixou-se do policial* ao delegado.
e) *O menino jogou uma pedra* no crocodilo.
f) *Ele arrancou a filha* dos braços da mãe.
g) *A bruxa transformou o príncipe* em um sapo.
h) *O ministro nomeou a prima* sua secretária.
i) *O motorista convidou o passageiro* a sair do carro.
j) *O alfaiate mandou o freguês* vestir o paletó.
k) *O mágico deixou as crianças* encantadas.
l) *Vimos o piloto* saltar de paraquedas.

Os termos sem grifo em a) e d), referentes a seres humanos, são tradicionalmente chamados de objeto indireto, classificação habitualmente justificada com a possibilidade de substituí-los pelo pronome pessoal átono *lhe*. Por três razões preferimos abandonar o rótulo "objeto indireto", optando pela atribuição às unidades deste tipo da função de **adjunto verbal**:

- os autênticos complementos verbais regidos por preposição são identificados em nossa análise como *complementos relativos*, designação que os distingue do complemento não preposicionado — o objeto direto;
- os pronomes átonos a que tradicionalmente se atribui a função de objeto indireto — *me, te, lhe, nos, se, lhes* — referem-se necessariamente a seres humanos. Desse modo, somos obrigados a

atribuir diferentes funções aos termos sublinhados em a) e b), o que nos parece incoerente;

- a possibilidade de se agregar a maioria desses pronomes a qualquer verbo, independentemente da predicação deles — haja vista a ocorrência de construções como *Sou-lhe grato, A sorte há-de me sorrir, Cortaram-lhe as asas, O sucesso nos subiu à cabeça, Estes brincos vão te ficar bem* — indica que eles não são selecionados pelo verbo, a exemplo do que acontece com os complementos.

Os termos sublinhados em g-l) se chamam complementos predicativos porque correspondem a "predicadores" na construção oracional; entre eles e os objetos do verbo — sublinhados — há uma relação de compatibilidade semântica equivalente à do predicado com o sujeito (cf. *O príncipe/virou um sapo; A prima do ministro/tornou-se sua secretária; O passageiro/saiu do carro; O freguês/vestiu o paletó; As crianças/ficaram encantadas; O piloto/saltou de paraquedas*).

Predicadores Não Verbais

363. Os predicadores não verbais vêm introduzidos pelos verbos instrumentais tradicionalmente conhecidos como *de ligação* e podem significar **atributo** (predicadores atributivos), **identidade** (predicadores identificativos) ou **situação** (predicadores situacionais). Eles também funcionam como complementos predicativos.

Atributo

Esse é o significado típico do complemento predicativo representado por adjetivos, por locuções adjetivas, por pronomes e numerais adjetivos, e por substantivos e expressões substantivas com função qualificadora:

As águas do rio estão turvas.
Estes sapatos são meus.
As fases da lua são quatro.
Todos os atletas são muito jovens.

Esse vigia é uma mosca morta.
O relógio parece de ouro.
Estes meninos viraram fãs *do poeta.*
O atleta acabou vencido *pelo cansaço.*

Identidade

Esse é o significado típico do predicador expresso por sintagma nominal com função referenciadora. Essa espécie de predicador caracteriza-se ainda pela possível permuta de posição com o SN sujeito:

Meu vizinho é o síndico do prédio. (cf. O síndico do prédio é meu vizinho)
Esse menino é o caçula da família. (cf. O caçula da família é esse menino)
Nossa esperança é que eles estejam bem. (cf. Que eles estejam bem é nossa esperança)
O autor dessa história parece Machado de Assis. (cf. Machado de Assis parece o autor dessa história)
Meu relógio é o (relógio) que está na gaveta. (cf. O relógio que está na gaveta é o meu (relógio))

Situação

Chamamos de situacionais os complementos predicativos que denotam a situação, no tempo ou no espaço, do objeto ou evento designado pelo sujeito da frase:

A recepção será no clube.
A recepção será no sábado.
A recepção será aqui.
A recepção será amanhã.
A feira era aos domingos.
O laço é no pescoço; a flor, no cabelo.
São dez horas.
Era tarde.
Era no Natal de 1990.

Construção Sintática e Papéis Semânticos:O Conceito de *Correspondência*

364. Muitas vezes duas ou mais frases são sinônimas ou quase sinônimas apesar de suas diferenças aparentes. Nesses casos, é comum que seus constituintes sejam basicamente os mesmos, desempenhem as mesmas funções semânticas — como agente, paciente, instrumento, lugar etc. —, mas ocorram em diferentes posições e até estejam desempenhando diferentes funções sintáticas. Duas ou mais frases assim caracterizadas estão numa relação de **correspondência**.

Correspondência bilateral ou perfeita

Em *O corpo Sacha enterrou no jardim* e *Sacha enterrou o corpo no jardim*, temos a mesma estrutura realizada por meio de construções diferentes. Por serem duas formas de realizar as mesmas relações léxico-sintáticas no domínio de uma oração, estas duas construções apresentam **correspondência bilateral** ou **perfeita**.

Dois períodos acham-se em relação de correspondência se:

- partilham fundamentalmente o mesmo vocabulário;
- possuem significados afins; suas
- diferenças estruturais são regulares e sistemáticas.

No exemplo apresentado acima, a única diferença entre as duas construções está na posição do sintagma **o corpo**. Em muitos casos, porém, a diferença entre duas construções correspondentes pode estar em que uma construção apresenta um elemento que falta à outra, como em *A alma, essa voou para o céu dos passarinhos*, que é uma variante de *A alma voou para o céu dos passarinhos*.

Fenômenos que diferem frases correspondentes

365. Topicalização

Um sintagma é topicalizado ao ser deslocado de sua “posição neutra” para o início da frase:

a) (1) *O corpo Sacha enterrou no jardim*. (cf. (2) *Sacha enterrou o corpo no jardim*.)

b) (1) *Com esse vestido, você vai arrasar na festa*. (cf. (2) *Você vai arrasar na festa com esse vestido*.)

c) (1) *De bobo ele não tem nada*. (cf. (2) *Ele não tem nada de bobo*.)

d) (1) *Lindas, essas rosas que você comprou*. (cf. (2) *Essas rosas que você comprou são lindas*.)

e) (1) *Andar de bicicleta eu não sei*. (cf. (2) *Eu não sei andar de bicicleta*.)

Obs.: Se o elemento que se quer topicalizar vem normalmente na primeira posição — que é o caso do sujeito —, ele pode ser retomado por um vocábulo (pronome cópia) na estrutura da oração:

f) (1) *A alma, essa voou para o céu dos passarinhos*. (cf. (2) *A alma voou para o céu dos passarinhos*.)

g) (1) *Essa bicicleta, ela é minha salvação quando o trânsito está engarrafado*. (cf. (2) *Essa bicicleta é minha salvação quando o trânsito está engarrafado*.)

Este recurso é comum na língua coloquial (cf. ex. f) e pode ser empregado até mesmo se o elemento topicalizado vem preposicionado em sua posição neutra:

h) (1) *Esse marceneiro, acho que tenho o telefone dele*.(cf. (2) *Acho que tenho o telefone desse marceneiro*.)

366. Focalização

Um sintagma se diz focalizado quando o recurso que o destaca na frase é o verbo *ser*, combinado ou não com *que*:

a) (1) *As laranjas que colhi é que estão doces*. (cf. (2) *As laranjas que colhi estão doces*.)

b) (1) *Foi o cachorro que assustou os passarinhos*. (cf. (2) *O cachorro assustou os passarinhos*.)

c) (1) *Eles querem é aumento de salário*. (cf. (2) *Eles querem aumento de salário*.)

367. Deslocamento de unidade interrogativa

a) (1) *Você fala quantas línguas*? (cf. (2) *Quantas línguas você fala?*)

b) (1) *A avenida Rio Branco fica onde*? (cf. (2) *Onde fica a avenida Rio Branco*?)

c) (1) *Você saiu com quem ontem à noite*? (cf. (2) *Com quem você saiu ontem à noite*?)

368. Deslocamento de pronome átono

a) (1) *Eles saíram sem despedir-se. (cf. (2) Eles saíram sem se despedir*.)

b) (1) *Assim, vocês estarão prestigiando-nos* (cf. (2) *Assim, vocês estarão nos prestigiando*.)

Estes quatro grupos de exemplos têm duas características em comum: 1) as frases (1) e (2) diferem apenas quanto à ordenação de seus elementos, e se equivalem quanto à estrutura; 2) a existência da construção (1) implica a existência de (2) e vice-versa. São casos de correspondência bilateral ou perfeita.

Correspondência unilateral ou imperfeita

369. Há correspondência unilateral entre duas construções se a construção (2) pressupõe a existência da construção (1), mas a existência de (1) não implica necessariamente a possibilidade de (2). Quando isso acontece, a estrutura da frase também pode se alterar, como ocorre com o tipo mais comum dessa espécie de correspondência em português: a relação entre as formas passiva e ativa das frases. Com efeito, a toda construção passiva corresponde uma construção ativa, mas a existência da construção ativa não garante a existência da correspondente passiva. Compare as construções (1) e (2) dos grupos A e B abaixo:

Grupo A:

(1) *Um vendaval destelhou as casas da região.*

(2) *As casas da região foram destelhadas por um vendaval.*

(1) *Uma vegetação rasteira ocupa um terço da propriedade.*

(2) *Um terço da propriedade é ocupado por uma vegetação rasteira.*

(1) *O fogo consumirá essas madeiras em poucas horas.*

(2) *Essas madeiras serão consumidas em poucas horas pelo fogo.*

Grupo B:

(1) *Essa medida significava um corte de 20% nos salários.*

(2) ** Um corte de 20% nos salários era significado por essa medida.*

(1) *Minha irmã tem olhos castanhos.*

(2) ** Olhos castanhos são tidos por minha irmã.*

(1) *O valentão levou uma surra.*

(2) ** Uma surra foi levada pelo valentão.*

O Sintagma Nominal: Estrutura e Funcionamento

370. O *sintagma nominal* é uma *construção cujo núcleo é ocupado por um substantivo ou por um pronome substantivo*. Os exemplos a seguir ilustram algumas de suas formações típicas:

a) *O* macaco *comeu* *uma* banana.

b) *Seu* irmão *levou* *meu* chapéu.

c) *Algum* amigo *seu* *levou* *aqueles meus outros dois* chapéus *de palha*.

d) *Dois* cavalos *não são capazes de comer* *tanto* capim.

e) *As* casas *de pedra* *são* construções *coloniais.*

f) *Visitamos a modesta* casa *do artista.*

g) Antônio *reconheceu o* homem *que o assaltou.*

h) *A* metade *dos habitantes consome diariamente cem* quilos. *de carne*

i) Nós *procuramos o pedreiro, mas não* o *encontramos*.

Nestes exemplos, o SN está sublinhado e seu núcleo aparece sem grifo. Os constituintes adjacentes ou são adjuntos — como todos os que acompanham o núcleo do SN nos exemplos a-g) —, ou são complementos — como os constituintes *dos habitantes* e *de carne* do exemplo h).

371. Tomando-se o substantivo como centro da construção, nota-se que à sua esquerda ocorrem artigos (em a)), pronomes possessivos (em b)), pronomes indefinidos, demonstrativos e numerais (em c) e d)) e adjetivos (em f)); à sua direita posicionam-se pronomes possessivos (em c)), sintagmas preposicionados (em c), e), f) e h)), adjetivos (em e)) e orações adjetivas (em g)). Em g) e i), há SNs constituídos exclusivamente pelos núcleos *Antônio*, *nós* e *o*.

Esses vários constituintes estão sujeitos a regras que definem a coocorrência e o posicionamento relativo deles na estrutura do SN. Demonstrativos e artigos definidos, por exemplo, jamais coocorrem, mas uns e outros podem acompanhar os possessivos (cf. *os meus amigos/aqueles meus amigos*). Deixaremos provisoriamente de lado os adjetivos e locuções adjetivas, os sintagmas introduzidos por preposição e as orações adjetivas, e nos deteremos nos adjacentes posicionados antes do substantivo, e que obrigatoriamente desempenham, segundo nossa tradição descritiva, a função de **adjunto adnominal**. Na grade abaixo, eles são especificados por traços morfossintáticos e semântico-discursivos, que recebem os seguintes rótulos e respectivas abreviaturas:

Traços morfossintáticos:

- **variável em número** (var. n): indica que a unidade em questão se flexiona em número para concordar com o núcleo do SN;
- **variável em gênero** (var. g): indica que a unidade em questão se flexiona em gênero para concordar com o núcleo do SN;

- **plural** (pl): indica que a unidade em questão combina com substantivo no plural mesmo que não se flexione;
- **singular** (sing): indica que a unidade em questão combina com substantivo no singular mesmo sem se flexionar.
- **subordinante** (subte): indica que o SN introduzido pela unidade em questão integra uma oração subordinada.

Traços semântico-discursivos:

- **focalizador** (foc): confere ao SN relevância especial na sua relação com o restante do enunciado;
- **dêitico** (deit): informa que o que o substantivo significa tem alguma relação com as pessoas do discurso;
- **identificador** (id): informa que o conceito, objeto ou ser designado pelo substantivo é conhecido do interlocutor ou faz parte da situação comunicativa;
- **vinculativo** (vinc): informa que a relação mencionada em “Deit” significa “vínculo ou posse”;
- **remissor** (rem): assinala um segmento do texto cuja informação deve ser compreendida em conexão com outra presente no texto ou na memória do interlocutor;
- **indefinido** (indef): informa que o que o substantivo significa tem uma referência imprecisa;
- **quantificador** (quant): representa a quantidade do conceito, ser ou objeto designado pelo substantivo;
- **qualificador** (qual): representa o tipo ou qualidade do conceito, ser ou objeto designado pelo substantivo;
- **interrogativo** (int): informa que o que o substantivo significa é foco de uma pergunta.

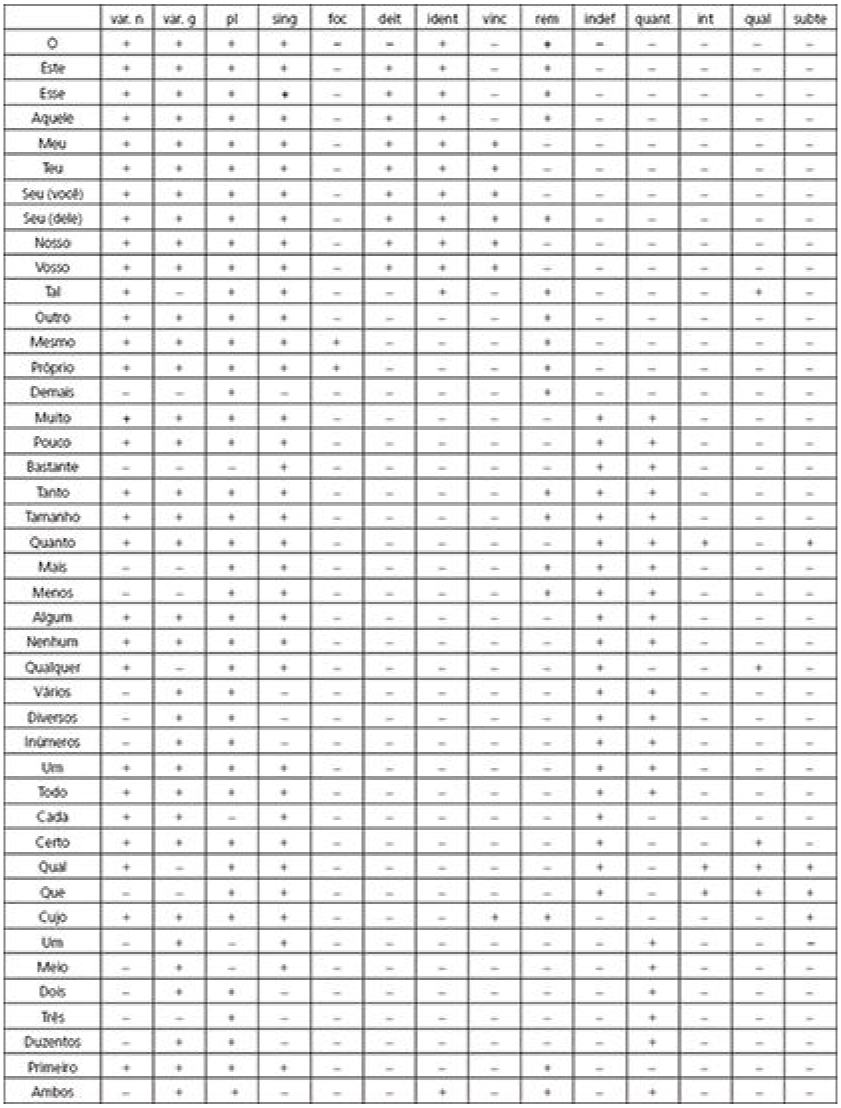

	var. n	var. g	pl	sing	foc	deit	ident	vinc	rem	indef	quant	int	qual	subte
O	+	+	+	+	–	–	+	–	+	–	–	–	–	–
Este	+	+	+	+	–	+	+	–	+	–	–	–	–	–
Esse	+	+	+	+	–	+	+	–	+	–	–	–	–	–
Aquele	+	+	+	+	–	+	+	–	+	–	–	–	–	–
Meu	+	+	+	+	–	+	+	+	–	–	–	–	–	–
Teu	+	+	+	+	–	+	+	+	–	–	–	–	–	–
Seu (você)	+	+	+	+	–	+	+	+	–	–	–	–	–	–
Seu (dele)	+	+	+	+	–	+	+	+	+	–	–	–	–	–
Nosso	+	+	+	+	–	+	+	+	–	–	–	–	–	–
Vosso	+	+	+	+	–	+	+	+	–	–	–	–	–	–
Tal	+	–	+	+	–	–	+	–	+	–	–	–	+	–
Outro	+	+	+	+	–	–	–	–	+	–	–	–	–	–
Mesmo	+	+	+	+	+	–	–	–	+	–	–	–	–	–
Próprio	+	+	+	+	+	–	–	–	+	–	–	–	–	–
Demais	–	–	+	–	–	–	–	–	+	–	–	–	–	–
Muito	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Pouco	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Bastante	–	–	–	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Tanto	+	+	+	+	–	–	–	–	+	+	+	–	–	–
Tamanho	+	+	+	+	–	–	–	–	+	+	+	–	–	–
Quanto	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	+	–	+
Mais	–	–	+	+	–	–	–	–	+	+	+	–	–	–
Menos	–	–	+	+	–	–	–	–	+	+	+	–	–	–
Algum	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Nenhum	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Qualquer	+	–	+	+	–	–	–	–	–	+	–	–	+	–
Vários	–	+	+	–	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Diversos	–	+	+	–	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Inúmeros	–	+	+	–	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Um	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Todo	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	+	–	–	–
Cada	+	+	–	+	–	–	–	–	–	+	–	–	–	–
Certo	+	+	+	+	–	–	–	–	–	+	–	–	+	–
Qual	+	–	+	+	–	–	–	–	–	+	–	+	+	+
Que	–	–	+	+	–	–	–	–	–	+	–	+	+	+
Cujo	+	+	+	+	–	–	–	+	+	–	–	–	–	+
Um	–	+	–	+	–	–	–	–	–	–	+	–	–	–
Meio	–	+	–	+	–	–	–	–	–	–	+	–	–	–
Dois	–	+	+	–	–	–	–	–	–	–	+	–	–	–
Três	–	–	+	–	–	–	–	–	–	–	+	–	–	–
Duzentos	–	+	+	–	–	–	–	–	–	–	+	–	–	–
Primeiro	+	+	+	+	–	–	–	–	+	–	–	–	–	–
Ambos	–	+	+	–	–	–	+	–	+	–	+	–	–	–

Estrutura formal e função referencial do SN

372. O sintagma nominal refere-se a conteúdos de consciência cujos objetos podem ser entidades reais ou imaginárias, concretas ou abstratas. A unidade léxica que as representa, e com a qual o predicador mantém uma relação de compatibilidade semântica, constitui seu núcleo referencial, mas pode ou não constituir seu núcleo sintático. Nos exemplos a seguir o núcleo referencial, sublinhado, coincide com o núcleo sintático do SN.

Os galos cantavam na madrugada.
Duas pedras rolaram do morro.

O gato bebeu muito leite.
O lobisomem rondava minha fazenda.
Uma saudade imensa corroía o coração.

Nos exemplos que se seguem, porém, o núcleo sintático está sublinhado, enquanto o núcleo referencial ocorre sem destaque dentro de um sprep.

Duas das pedras rolaram do morro.
O gato bebeu a metade do leite.
Derramei um copo de vinho.

Funções Sintáticas e Semânticas dos Termos Adjacentes no SN

373. A unidade léxica que representa o núcleo referencial do SN está sujeita a três tipos de modificação: a **determinação**, a **qualificação** e a **explicitação**.

A determinação

374. A **determinação** é expressa por todas as palavras de nossa matriz — os **determinantes** — ocupantes da porção do SN que precede seu núcleo. A determinação pode ser **quantitativa** (quantificadores indeterminados, artigo indefinido e numerais), **dêitica** (pronomes possessivos de 1ª e 2ª pessoas e demonstrativos em geral), **identificadora** (artigo definido), **vinculativa** (pronomes possessivos de 3ª pessoa e relativo *cujo*, sempre com função anafórica), **remissiva** (artigo definido e pronomes demonstrativos com função anafórica, e os pronomes indefinidos *outro*, *mesmo*, *demais*, *mais*, *menos* e *tal*), **qualitativa** (pronomes indefinidos *certo*, *determinado*, *qual* e *qualquer*), e **focalizadora** (pronomes indefinidos *próprio* e *mesmo*).

Determinação quantitativa

375. A quantificação pode ser universal, global, dual ou parcial. A quantificação é **universal** quando vem expressa pelo quantificador todo/toda/todos/todas. No singular, *todo* tem sentido universal se incide diretamente sobre o substantivo (*todo homem é mortal*), mas significa "inteiro" (quantificação *global*), se o substantivo é precedido de artigo (*todo o grupo*, *todo o céu*, *toda a sala*, *todo um conjunto de questões*). No plural, *todo* precede obrigatoriamente artigo definido ou pronome demonstrativo e é sempre quantificador universal (*todos os homens*, *todas essas abelhas*). A quantificação **dual** é expressa pelo pronome *ambos*, que ocorre necessariamente seguido de artigo definido ou pronome demonstrativo no plural (*ambos estes países, ambas as mãos*).

Diz-se **parcial** a quantificação expressa pelos demais quantificadores. A quantificação parcial pode ser **absoluta** — quando o determinante incide diretamente sobre o substantivo quantificado (*dois cavalos*, *vários livros*, *pouca luz*) —, ou **partitiva** — quando a parte quantificada é extraída de um todo expresso por SN precedido por *de* ou, mais raramente, *(d)entre* (*vários dos candidatos desistiram*, *três das embarcações afundaram, alguns de* (ou *dentre*) *vocês precisam ficar aqui, pouco do leite pôde ser aproveitado*). Na quantificação partitiva, são diferentes o núcleo referencial e o núcleo sintático do SN.

O quantificador universal *todos*, o quantificador global *todo*, o quantificador dual *ambos* e os substantivos e pronomes que expressam quantificação partitiva são, por si mesmos, núcleos de um sintagma nominal; os sintagmas *todas as casas, todo o estoque* e *ambos os olhos* analisam-se como:

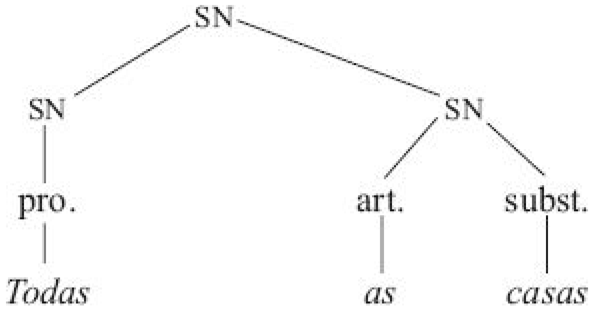

Por sua vez, sintagmas nominais como *um pedaço de pão*, *duas dúzias de laranjas*, *muitos dos soldados* e *vários de nós*, em que o núcleo referencial e o núcleo sintático não coincidem, se analisam como:

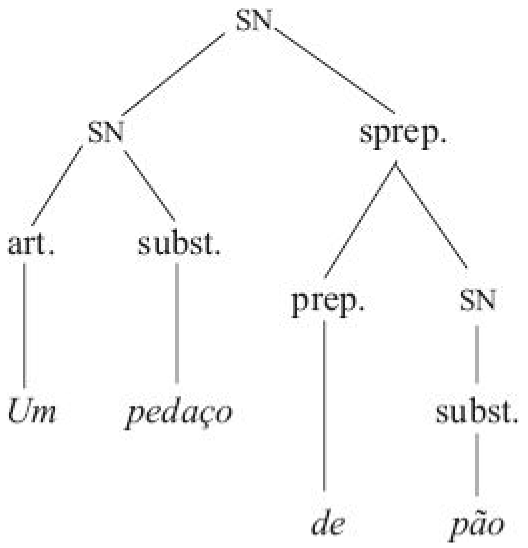

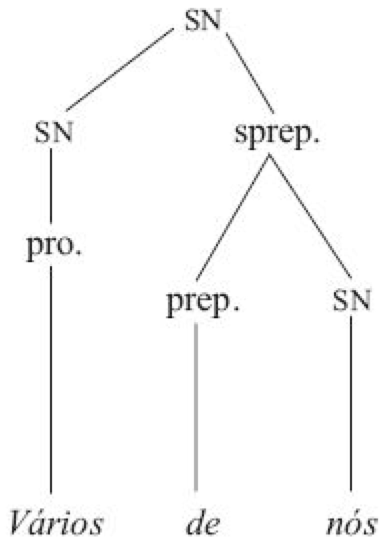

Lembre-se, por fim, a possibilidade da ocorrência de expressões estimativas como *quase*, *nada mais que*, *nada menos que*, *pelo menos*, *até*, *aproximadamente*, *perto de*, *cerca de* antes do quantificador ou do sintagma nominal partitivo: *quase* a metade *dos candidatos*, *nada menos que* trinta *pessoas*, *até* quarenta *alunos por sala*, *pelo menos* um terço *dos pães*, *cerca de* cinquenta *operários*. Esses constituintes são advérbios (*até*, *quase*, *aproximadamente*) ou locuções adverbiais (*pelo menos*, *nada menos que*, *cerca de*, *perto de*).

Determinação remissiva: *outro* e *mesmo*

376. Os pronomes *mesmo* e *outro* empregam-se no discurso em virtude de uma atitude comparativa por parte do enunciador, que tem sempre em mente uma base referencial comum às porções de sentido consideradas: a identidade total se exprime com *mesmo*, a parcial com *outro*. Assim, quando dizemos *O ministério usou o mesmo slogan da campanha anterior*, não só classificamos as mensagens das duas campanhas como *slogan*, como dizemos que o ministério usou na segunda campanha uma mensagem idêntica à primeira. Em contrapartida, se dizemos que *o ministério usou na segunda campanha outro slogan*, apenas reafirmamos o gênero — *slogan* —, propriedade partilhada pelos elementos em causa, e introduzimos a novidade (o conteúdo) na espécie. Ambos os enunciados baseiam-se num ato de comparação.

Mesmo e *outro* integram o complexo sistema de meios referenciais do discurso e constituem instrumentos de coesão textual e de coerência conceptual (cf. §64). Ambos servem para retomar porções de sentido (anáfora) ou antecipar porções de sentido (catáfora) na cadeia do discurso, razão por que lhes chamamos **determinantes remissivos**.

Outro pode significar *semelhante, análogo, adicional* (valor de inclusão: outro 1), ou *diferente, oposto, alternativo* (valor de exclusão: outro 2). Uma frase como *Traga outra cerveja* é ambígua, pois tanto pode significar *Traga mais uma cerveja* (outro 1) quanto *Traga uma cerveja de tipo ou marca diferente da anterior* (outro 2).

Mesmo assinala no discurso o fenômeno da coincidência referencial, e significa o oposto de *outro 2*. Seu mecanismo referencial apresenta dois subtipos, que vamos chamar **correferência sintética** — se os elementos cuja identidade se declara estão unidos numa só função sintática (*Você e eu não assistimos ao mesmo filme, Meu pai deu a mim e a meus irmãos a mesma educação*) — e **correferência analítica —** se esses elementos estão distribuídos em sintagmas distintos, ainda que desempenhando a mesma função (*Você não assistiu ao mesmo filme que eu, O TRE dispôs do mesmo tempo dos outros tribunais regionais para organizar o pleito* (*JB*, 21.10.94)).

Determinação focalizadora: *próprio* e *mesmo*

377. Como determinante, *próprio* acrescenta ao enunciado uma tomada de posição do enunciador a respeito da relevância do que está dizendo (*O próprio prefeito supervisionou os trabalhos de socorro aos flagelados*). A intenção do enunciador é **impressionar** o interlocutor. Com esse mesmo viés, emprega-se o pronome *mesmo* posposto ao substantivo (*O prefeito mesmo supervisionou os trabalhos de socorro aos flagelados*). Trata-se de unidades que servem aos propósitos argumentativos do discurso, já que, por meio deles, o enunciador expressa, sobre o fato relatado, uma avaliação que espera ver compartilhada pelo interlocutor. Uma frase sem *próprio* tende a ser neutra; com *próprio* expressa sentimentos de simpatia ou de repulsa. Assim é que, ao dizer *O prefeito supervisionou os trabalhos de socorro aos flagelados*, o enunciador reporta o fato de forma neutra; ao introduzir, porém, o determinante *próprio* (ver acima), o enunciador agrega à frase um tom de simpatia pelo gesto do prefeito. É notável ainda o valor adicional de posse expresso por *próprio* quando o SN exerce funções diferentes da de sujeito da frase (*Ele pagou a conta do próprio bolso, Ele ofereceu o próprio casaco para agasalhar a criança*).

Determinação dêitica e remissiva: os demonstrativos

378. No §245 vimos que os pronomes demonstrativos servem para localizar, em relação às pessoas do discurso, os objetos (seres, coisas e noções) que entram no conteúdo de nossos enunciados. É o seguinte o quadro-resumo padrão (exclusivo da modalidade escrita formal):

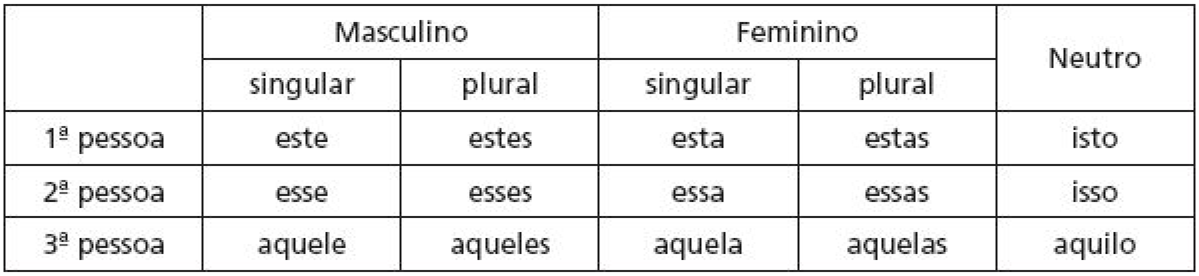

	Masculino		Feminino		Neutro
	singular	plural	singular	plural	
1ª pessoa	este	estes	esta	estas	isto
2ª pessoa	esse	esses	essa	essas	isso
3ª pessoa	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

O contexto de localização pode ser:

- o espaço-tempo físico-social-cronológico de comunicação;
- o próprio texto em construção.

A situação típica do primeiro contexto é a do discurso falado, no qual o instante e o espaço da enunciação são comuns ao enunciador e ao destinatário. Nesse caso, são grandes as chances de os demonstrativos desempenharem função **dêitica**. Já a situação típica do segundo contexto é a da modalidade escrita, espaço de comunicação em que prevalece a função anafórica ou **remissiva** dos demonstrativos.

O quadro-resumo acima é mais teórico do que real, visto que a distinção entre *este/esse*, mesmo na língua escrita formal, só se observa com rigor quando é necessário deixar clara a referência a um objeto situado no âmbito do enunciador (*este*) por oposição ao que se situa no âmbito do interlocutor (*esse*), como no seguinte trecho de uma carta de Mário de Andrade a Graça Aranha:

> *Graça Aranha, sei que se queixa dos modernistas de São Paulo terem se afastado de você. Como* *esses* *lamentos* [= os lamentos do interlocutor] *não trazem endereço nem assinatura e não sei que ouvidos os escutam,* *esta* [= a carta que o enunciador escreve] *vai aberta.* (G. Koifman, 1985)

Usualmente, portanto, enunciador e ouvinte/leitor constituem um só âmbito — o da interlocução —, por oposição a um segundo — o da terceira pessoa, externo à interlocução. A perda da distinção entre *este* e *esse* é compensada, na fala, pelo reforço dos advérbios *aqui* e *aí*, respectivamente (*Esta/essa camisa aqui é minha, a sua é essa/esta aí no seu armário*).

No discurso planejado, e especialmente na modalidade escrita, os demonstrativos participam da chamada função textual da linguagem, exprimindo relações coesivas, como se demonstra nos seguintes trechos:

> *A história da nossa imprensa só pode ser bem compreendida sob a divisão em duas fases, a artesanal e a industrial,* *esta* *peculiar ao desenvolvimento das relações capitalistas no Brasil. A do cinema deve relegar ao plano pioneiro, a uma espécie de proto-história, tudo o que, aqui, antecedeu a fase do desenvolvimento das relações capitalistas. Requer* *esse* *desenvolvimento um nível mais avançado do que* *aquele* *exigido pela imprensa, para*

> *mudar sua qualidade e passar à segunda fase*. (N.W. Sodré, 1978)
>
> *Os que acompanharam o Modernismo como forma (…) apenas estabeleceram contraste formal com os ditos passadistas: enquanto estes se aferravam à sonoridade vocabular, à ênfase retórica, que tomavam como literatura, aqueles apressavam-se no culto à piada, na pedrada pedestre, na simples negação*. (N.W. Sodré, 1978)

Na primeira passagem, o demonstrativo *este* deixa claro que o enunciador se refere a *(fase) industrial*, antecedente imediato, e não a *(fase) artesanal*; o demonstrativo *esse* — que poderia ser também *este* — está retomando um tópico que acabou de ser mencionado no texto (= *desenvolvimento*), e que, por isso, é mantido no âmbito da interlocução. Por sua vez, *aquele* (= aquele nível) refere-se a uma noção que, por já fazer parte do conhecimento do leitor, está fora do âmbito da interlocução.

Na segunda passagem, o jogo dos demonstrativos assinala, pela localização no espaço da página, o contraponto entre os seguidores (= aqueles) e os não seguidores (= estes) do Modernismo.

Determinação vinculativa: os possessivos

379. Nos §§243-244 dissemos que “os pronomes ditos possessivos expressam um vínculo qualquer, constante ou eventual, entre o objeto ou assunto de que se fala e cada uma das pessoas do discurso.” Este vínculo pode ser de **posse** (*meu relógio*, isto é, “o relógio que me pertence”), de **origem** (*nossa cidade*, isto é, “a cidade em que nós vivemos”), de **uso** (*minha sala*, isto é, “a sala em que estudo”; *meu ônibus*, isto é, o “ônibus que costumo pegar”), de **parentesco** (*meus tios*), de **autoria** (*meu discurso*, isto é, “o discurso que proferi”), de **compromisso** (*sua missão*, isto é, “a missão que foi confiada a você”), de **afetividade** (*meu clube*, isto é, “o clube pelo qual eu torço”), de **grupo social** (*meus clientes*, isto é, “os clientes a quem presto serviços profissionais”; *nossos professores*, isto é, “os professores que nos ensinam” — se dito pelos alunos — ou “os professores que trabalham na escola que eu dirijo” — se dito pelo diretor), e assim por diante. Esta lista é interminável e pode abarcar, ainda, praticamente todos os conteúdos expressos pela relação sujeito-predicado (eu passeei > meu passeio, eu caí > minha queda, eu gaguejo > minha gagueira, eu odeio > meu ódio, eu sou feliz > minha felicidade, eu fui derrotado > minha derrota, eu sou inocente > minha inocência).

Determinação vinculativa: o relativo *cujo*

380. Exclusivas das variedades formais da língua, as formas *cujo/cuja/cujos/cujas* são as únicas que o pronome relativo apresenta na posição de determinante. Seu valor semântico é equivalente ao dos pronomes possessivos, mas do ponto de vista sintático é um conectivo de subordinação como os demais pronomes relativos, originando, no papel de transpositor, sintagmas adjetivos oriundos de orações. *Cujo* vem imediatamente seguido do substantivo ou de grupo nominal formado por adjetivo + substantivo (*A árvore cujo tronco apodreceu* (cf. seu tronco), *O problema cuja solução encontrei* (cf. sua solução), *Os sinais cuja origem investiguei* (cf. sua origem)), *O pintor cujas famosas telas reproduzi* (cf. suas famosas telas)).

Qualificação e explicitação

381. A **qualificação** particulariza ou restringe a significação do substantivo, e é expressa pelos sintagmas adjetivais pospostos ao núcleo do SN na função de modificador. Têm função qualificadora as partes sublinhadas nos seguintes sintagmas nominais: *chapéus de palha*, *as casas de pedra*, *construções coloniais* e *o homem que o assaltou.*

A **explicitação** revela uma característica tomada como inerente ao objeto denotado pelo substantivo, uma espécie de “propriedade” — e não de “qualidade” — que de antemão se associa a ele. Têm função explicitadora as partes sublinhadas nos seguintes sintagmas: *os negros olhos da princesa*, *o macio pelo da pantera*, *as modernas* *instalações do cinema, as brancas barbas do profeta*. Esta espécie de atributo é conhecida nos estudos tradicionais como **epíteto**. Sobre o sintagma adjetivo e sua posição no SN, vejam-se os §§390-392.

A Função Explicitadora do Substantivo e o Aposto

382. Os exemplos abaixo ilustram o *processo* conhecido como *aposição, por meio do qual o núcleo primário ou fundamental de um* SN (*romance, número, planeta, cidades, doutor, igreja*) *vem acompanhado de um segundo* SN, *seu núcleo secundário,* (*Vidas Secas*, *vinte*, *Vênus*, *Friburgo e Teresópolis*, *Fernando*, *Candelária*),*que particulariza a referência classificatória do primeiro*:

O romance Vidas Secas é da autoria de Graciliano Ramos.
O número vinte é par.
O planeta Vênus é a estrela mais brilhante.
Visitamos as cidades de Friburgo e Teresópolis.
O doutor Fernando está de férias.
Eles se casaram na Igreja da Candelária.

Nestes exemplos, o aposto individualiza ou particulariza a referência do SN, cujo núcleo primário tem função classificatória, visto que apenas serve para enquadrar o objeto da referência (*Vênus*, *vinte*, *Fernando*, *Candelária*) numa classe genérica (*planeta*, *número*, *doutor*, *igreja*). Por ser também núcleo na construção, o aposto pode dispensar o núcleo primário e constituir por si só o SN. Comparem-se as frases acima com suas variantes em que o aposto — núcleo secundário — substitui o SN maior: *Vinte é par, Visitamos Friburgo e Teresópolis, Fernando está de férias, Vênus é a estrela mais brilhante, Eles se casaram na Candelária*.

Nesses exemplos, o aposto, de caráter eminentemente descritivo, serve aos propósitos da função informativa da linguagem. No uso coloquial, e com efeito de sentido próprio da função emotiva, é comum o emprego de um aposto — ou epíteto — antecipado, usualmente de conteúdo depreciativo, anexo ao SN base por meio de preposição:

> *A boba da Lucinha ainda acreditou nessa lorota.*
> *O sonso do seu primo pensa que somos idiotas.*
> *O diabo da dúvida atormentava o marinheiro.*

Outra variedade de aposição baseia-se na correferência dos sintagmas, como em *Graciliano Ramos, autor de Vidas Secas, nasceu em Alagoas* uma vez que os termos *Graciliano Ramos* e *autor de Vidas Secas* referem-se ao mesmo indivíduo. A correferência garante a manutenção do valor referencial do enunciado com qualquer dos dois sintagmas no papel de núcleo primário, esteja ou não seguido do núcleo secundário. Ao passar a núcleo primário do sintagma, o substantivo comum ocorre precedido de artigo:

> *O autor de Vidas Secas, Graciliano Ramos, nasceu em Alagoas*.
> *O autor de Vidas Secas nasceu em Alagoas*.
> *Graciliano Ramos nasceu em Alagoas*.

O aposto serve, portanto, para:

- reiterar, por força de algum interesse ou necessidade discursiva, a identidade de um ser ou objeto (aposto explicativo — ap. expl.);
- introduzir um comentário com que se avalia ou se esclarece uma informação (aposto atributivo — ap. at.);
- particularizar a referência genérica de um substantivo (aposto especificativo — ap. esp.);
- detalhar (aposto enumerativo — ap. en.) ou sintetizar (aposto recapitulativo — ap. rec.) o conteúdo do SN fundamental.

A funcionalidade destes tipos é comprovada nos seguintes trechos tomados aos discursos jornalístico e ensaístico:

> *O mais antigo instrumento musical capaz de ainda ser tocado foi descoberto na China por uma equipe internacional de pesquisadores. O instrumento, uma*

> *flauta de 22 centímetros de comprimento* [ap. expl.], *é feito de osso de uma ave chinesa, a garça-de-crista-vermelha* [ap. expl.]. *A flauta, feita há nove mil anos, tem sete orifícios e é capaz de produzir sons elaborados, o que surpreendeu os cientistas* [ap. at.]. (*O Globo*, 23.9.99)

> *O Brasil vai virar o século amargando um desempenho macroeconômico ainda pior do que o registrado nos anos 80, período que passou à História como a década perdida* [ap. at.]. (*JB*, 10.10.99)

> *Uma simples técnica de controle biológico que utiliza o coco, fruta abundante e barata das zonas tropicais* [ap. expl.], *poderia se converter em uma alternativa contra a malária, doença endêmica em muitas partes do mundo* [ap. expl.]. (*JB*, 2.8.99)

> *O consumo frequente de cebola pode reduzir o risco de osteoporose, doença que atinge um terço das mulheres após a menopausa* [ap. at.]. (*O Globo*, 23.9.99)

> *Até fins do século passado os rapazes e moças se cobriam da cabeça aos pés, evitando sair nos horários mais ensolarados, a fim de preservar um tom pálido, macilento, funéreo, sinal de distinção daqueles que não precisavam trabalhar sob o sol* [ap. at.]. (N. Sevcenko, 1998)

> *A obsessão pela ideia de modernização produziu duas palavras essenciais no vocabulário da segunda metade do século* XX: *perestroika (algo como reconstrução ou reestruturação) e glasnost (transparência).* (*O Globo*, 12.12.99)

No trecho acima, as formas sublinhadas, apostos enumerativos, vêm seguidas por apostos explicativos, colocados entre parênteses.

> *Olho para trás e fico espantado com a quantidade de coisas que fui recolhendo no caminho, meus suvenires de*

> *viagem* [ap. at.]: *um jeito de sorrir, um suspiro conformado, uma voz forte no momento de perigo* [ap. en.]. (M. Falabella, *O Globo*, 2.9.99)
>
> *Os demais grão-duques e barões da República, como os governadores* [ap. expl.] *Mário Covas, Tasso Gereissati e Jarbas Vasconcelos* [ap. esp.], *estavam todos* [ap. rec.] *lá, com uma multidão de deputados, senadores e ministros*. (M.M. Alves, *O Globo*, 2.9.99)

Pronomes que Funcionam como SN

383. Pessoais, possessivos e demonstrativos. A classe dos tradicionalmente chamados pronomes pessoais é a única que apresenta formas distintas para três grupos de funções:

a) pronomes retos (*eu, tu, você, ele/ela, nós, vós, vocês, eles/elas*);

b) pronomes oblíquos átonos (*me, te, o/a, lhe, se, nos, vos, os/as, lhes*).

c) os oblíquos tônicos (*mim, ti, si, ele/ela, comigo, contigo, consigo, nós, conosco, vós, convosco, eles/elas*)

As formas do grupo a) servem às funções de sujeito e de predicativo; as formas do grupo b) servem às funções de complemento do verbo (objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial); as formas do grupo c) servem às funções de complemento precedido de preposição.

As formas *ele/ela/eles/elas/nós/vós* servem, no registro formal, tanto às funções de a) como às de c). No registro informal, *ele/ela/eles/elas* cumprem os papéis sintáticos dos três grupos. A forma oblíqua átona da terceira pessoa, *o*, emprega-se sem marca de gênero e número, no registro formal, para substituir sintagmas nominais derivados por transposição de orações e sintagmas adjetivais (*Perguntei-lhe se gostaria de nos acompanhar, mas ele* *não o* (= nos acompanhar) *quis*; *Estes vinhos são muito apreciados nessa região, e o* (= apreciados) *são com todo o merecimento*).

Entre os demonstrativos, preenchem o lugar de um SN as formas neutras *isto*, *isso* e *aquilo*. Por sua vez, os possessivos só equivalem a SNs em certos usos estereotipados (*Como vão os seus*?, isto é, "seus familiares"; *O meu está garantido,* isto é, "o meu sustento", "a minha parte")

384. Indefinidos. São eles: *alguém, ninguém, nada, tudo, algo, cada um, qualquer um, cada qual, que, o que, quem, quem quer que, o que quer que* e *quanto* (*Ele comeu tudo, Nada lhes faltará, Não conheço ninguém, Algo está errado, Alguém abriu a porta, Cada qual levou seu travesseiro, Qualquer um pode participar do concurso, Não sabíamos que fazer, Não sabíamos o que fazer, Quem viver verá, Quem quer que viva verá, Já sabemos quanto vamos gastar*).

385. Quantificadores. São eles: *todo*, *toda*, *todos*, *todas* e *ambos*. Podem ocorrer antepostos a outro SN (*toda ela*, *todos nós*, *ambas as mulheres*, *todo esse trabalho*), a que servem de aposto. Daí a possibilidade das construções *Todos os passageiros se salvaram*, *Os passageiros se salvaram todos, Os passageiros todos se salvaram*; *Todas as roupas estão molhadas, As roupas estão todas molhadas*; *Ambas essas palavras são escritas com x, Essas palavras são ambas escritas com x*.

386. Remissores. O pronome *outros,* como núcleo de um SN, vem sempre precedido de *os*, substituindo a forma desusada *outrem* (*Não faça aos outros o que você não quer que lhe façam*).

Colocação dos Pronomes Pessoais Átonos

387. A colocação dos pronomes pessoais átonos está condicionada a fatores de três ordens: sintática, prosódica e sociocomunicativa.

Do ponto de vista prosódico, é necessário considerar o padrão determinante da distribuição dos acentos de intensidade e como os vocábulos inacentuados se subordinam aos que contêm sílaba tônica para a formação dos vocábulos fonológicos (cf. §§108-112).

Do ponto de vista sociocomunicativo, é relevante considerar a relação entre os fatores discursivos (condições e situação do discurso), a variedade de língua utilizada e a seleção e posicionamento dos pronomes átonos.

Na variedade culta da língua, adquirida por força da educação formal veiculada na instituição escolar, quer nas condições que requerem discurso planejado, quer nas condições da conversação formal, empregam-se todos os pronomes átonos, com exceção da forma da segunda pessoa do plural — *vos* — exclusiva de usos muito restritos. Nos registros mais informais, porém, como a conversação descontraída de pessoas íntimas, mesmo os falantes mais escolarizados tendem a substituir as formas oblíquas átonas *o, a, os, as* por *ele, ela, eles, elas,* quando relativas à pessoa de quem se fala, e por *te* (mais raramente *lhe*), *você, vocês,* quando relativas ao interlocutor, aproximando-se assim do sistema vigente nas demais variedades, que, adquiridas sem a intervenção da escola, não conhecem aquelas formas átonas.

O fator prosódico é seguramente o mais complexo. Notemos inicialmente que a próclise do pronome é a posição mais favorecida pelo ritmo da frase no português do Brasil, onde a raridade das formas *o, a, os, as* — mas não das formas *-lo, -la, -los, -las* — é responsável por uma situação peculiar: os pronomes átonos mais comuns são iniciados por uma consoante — *me, te, lhe, se* (reflexivo). A posição proclítica em que ordinariamente são colocados favorece o relevo fonético desses pronomes, tornando-os semitônicos. Nas frases coloquiais *Me larga*, *Te peguei*, *Se manda daqui*, fica nítida a pronúncia semitônica dos pronomes. Não é outra a razão do conhecido hábito brasileiro de “começar frase com pronome átono”, fato que em épocas não tão remotas causava horror aos gramáticos puristas.

A adoção da ênclise do pronome em certas situações de fala ou em certos textos (*Refiro-me, Envio-te, Retire-se*) é um traço do formalismo exigido pelos princípios do contrato de comunicação — fator sociocomunicativo, portanto —, e não um imperativo gramatical. Por sua vez, são anômalos, se não irreais, inícios de frases como *O convidei* e *As espero*, porque as formas átonas *o, a, os, as* não pertencem ao registro de língua — o uso corrente mais espontâneo — em que se pratica a próclise do pronome no começo de frase.

Do ponto de vista sintático, é necessário considerar três aspectos:

- se o pronome átono está atrelado a uma forma verbal simples ou a uma locução verbal;
- se o pronome é complemento/parte integrante do verbo, ou se, na forma de *se*, participa de uma construção indeterminadora do agente/sujeito;
- se há alguma particularidade sintagmática ou morfossintática que imponha um posicionamento único do pronome.

Integrando-se estes três fatores, podemos considerar fundamentais as regras abaixo.

Pronomes atrelados à forma simples do verbo

388. Distinguiremos seis casos:

a) a colocação do pronome antes do verbo — próclise — é a posição mais comum quando alguma outra palavra precede imediatamente esse mesmo verbo:

Os donos da casa me convidaram.
Nós o estimamos muito.
Não te peço nada.
Quando lhe ofereci ajuda, ele recusou.
O ônibus que nos transportou era confortável.
Nunca se sabe o dia de amanhã.

b) a colocação do pronome antes do verbo é, porém, obrigatória na variedade culta se a palavra que o precede imediatamente tem valor negativo:

Não te peço nada.
Ninguém nos viu.
Nada o consolava naquela hora.
Nunca se sabe o dia de amanhã.

ou é um conectivo de subordinação:

Quando lhe ofereci ajuda, ele recusou.
O ônibus que nos transportou era confortável.

c) as formas *-lo, -la, -los, -las*, variantes de *o, a, os, as*, são necessariamente enclíticas ao infinitivo e às formas terminadas em *-s* e *-z:*

Vim aqui para convidá-lo.
Não é justo acusá-la sem provas.
Visitamo-lo assim que ele deixou o hospital.

d) as formas *-no, -na, -nos, -nas,* também variantes de *o, a, os, as* e exclusivas dos registros formais, são necessariamente enclíticas às formas verbais terminadas por vogal ou ditongo nasais:

Levem-nas com vocês.
Os soldados trouxeram-no à presença do rei.

e) quando a forma verbal está no futuro do presente ou do pretérito, coloca-se o pronome em próclise:

A corrente marinha nos arrastará.
Eu lhe escreverei assim que puder.
Se ele não confessasse, os policiais o torturariam.

f) as frases do item e), que já estão sujeitas aos princípios sociocomunicativos próprios do registro formal, apresentam variantes em um registro ainda mais formal. Trata-se da colocação do pronome em mesóclise, obrigatória se o verbo inicia a frase:

A corrente marinha arrastar-nos-á.
Escrever-lhe-ei assim que puder.
Se ele não confessasse, os policiais torturá-lo-iam.

Pronomes átonos atrelados às sequências de “verbo finito + infinitivo, gerúndio ou particípio”

389. Distinguiremos quatro casos:

- as formas átonas *me*, *te*, *lhe*, *se*, *nos*, *lhes*, complementos do verbo, ocorrem normalmente proclíticas ao verbo principal, que pode ser um infinitivo, um gerúndio ou um particípio:

Eles vão se arrepender.
Nós devíamos nos prevenir.
Passei a me interessar pela música barroca.
Vocês não podem me acusar.
Ele veio se arrastando.
Estamos nos preparando para o torneio.
Eles tinham se preparado para o torneio.
Temos nos visto pouco ultimamente.
Cada aspecto da vida privada das famílias devia se processar em
seu espaço correto… (N. Sevcenko, 1998)
Não podemos nos contentar em ser escolhidos como plataforma de exportação de grandes multinacionais. (*JB*, 12.12.99)

A ênclise ao gerúndio ou ao infinitivo denota um maior formalismo de expressão:

Ele veio arrastando-se.
Passei a interessar-me pela música barroca.
Vocês não podem acusar-me.

> *Os resultados das reformas de Antônio Prado acabaram assemelhando-se aos obtidos na mesma década no Rio de Janeiro*. (N. Sevcenko, 1998)

Nas formas compostas do verbo, esses pronomes podem estar proclíticos ao verbo principal no particípio, colocação usual em todas as variedades do português do Brasil (*Tinham me convidado, Ele tem se dedicado*). Nos registros mais formais, e em especial na variedade escrita, marca-se com hífen a ênclise do pronome ao verbo auxiliar (*Tinham-me convidado, Ele tem-se dedicado*). A próclise ao verbo auxiliar — atípica nas variedades do português brasileiro — tem feitio arcaizante, mas é utilizada para produzir efeito irônico com a camuflagem de estilo solene, como na seguinte passagem de uma crônica de João Ubaldo Ribeiro: *O telefone, se bem que eu costume fugir dele para poder trabalhar, também me tem rendido momentos singulares*. (J.U. Ribeiro, *O Globo*, 5.12.99)

- as formas *o, a, os, as,* típicas dos registros formais, ocorrem proclíticas ao verbo em forma finita, se este não vier seguido de preposição:

> *Nós a devíamos prevenir.*
> *Nós a devíamos ter prevenido.*
> *Vocês não o podem acusar.*
> *Eu os estou preparando para o torneio*.
> *Nós não as tínhamos convidado*.
> *O autor* [Neil Postman] *sustenta que assim como a prensa tipográfica criou a infância, a mídia eletrônica a está destruindo*. (R. Zappa, *JB*, 4.12.99)
> *A morte desta semana em Brasília foi de um homem que brigava pelo seu emprego. Um emprego garantido a teria evitado*. (L.F. Veríssimo. *O Globo*, 5.12.99)

ou enclíticas ao gerúndio:

> *Eu estou preparando-os para o torneio*.

- as formas *-lo, -la, -los, -las*, variantes das precedentes, são necessariamente enclíticas ao infinitivo:

Eu vou convidá-lo.
Nós não podemos acusá-la sem provas.
Nós devíamos tê-la prevenido.
Temos de vendê-lo urgentemente.
Devíamos reparti-las com os empregados.
Passei a admirá-lo ainda mais.

- quando o pronome átono é o *se* indeterminador do sujeito ou o *se* apassivador, seu posicionamento na locução verbal tem particularidades que o distinguem dos demais. Em primeiro lugar, essa forma de indeterminação do agente (construção com *se* apassivador) ou do sujeito (construção com pronome indeterminador *se*) só é encontrada na variedade culta da língua (cf. § 354b). Como índice de indeterminação, também é usual em fórmulas estereotipadas de placas anunciativas, nas quais o verbo, sempre na 3ª p. sg., inicia a frase:

Aceita-se aterro.
Vende-se ovos.
Conserta-se televisão.

Esse fator sociocomunicativo explica a ostensiva ocorrência da ênclise. Por outro lado, se o pronome *se*, quer na função indeterminadora do sujeito quer no papel de pronome apassivador, vem integrado numa sequência de “verbo finito + forma verbal no infinitivo, gerúndio ou particípio”, é ao redor do verbo finito que o pronome se coloca, ora proclítico ora enclítico, segundo as regras que enunciamos para a forma verbal simples:

Devia-se esperar que a chuva passasse.
Não se deve jogar lixo na via pública.
Começou-se a plantar soja aqui no início da década.
Tinha-se publicado o edital em vários jornais.x
Estava-se discutindo futebol naquela hora.

390. O sintagma adjetival pode ser **básico** ou **derivado**. Diz-se básico quando seu núcleo é um adjetivo, precedido ou não de advérbio de intensidade (*as árvores (mais) antigas*). Alguns adjetivos, assim como certos verbos, ocorrem seguidos de complemento preposicionado (*As crianças são dependentes de seus pais*). O sintagma adjetival diz-se derivado quando assume a forma de um sintagma preposicionado (*um anel de ouro, as árvores da rua)* ou de uma oração convertida em sadj. por meio de um pronome relativo (*as árvores que eu plantei).*

A posição do adjetivo no SN

391. Incorporado ao sintagma nominal, o adjetivo exerce, sintaticamente, a função de adjunto adnominal, e, do ponto de vista semântico, serve para delimitar, graças ao seu papel restritivo, uma parcela da significação ampla de um substantivo: as expressões *rosas vermelhas, sapatos velhos* e *mulher magra* significam, respectivamente, delimitações da significação ampla dos substantivos *rosas*, *sapatos* e *mulher*. Nem sempre, porém, o adjetivo cumpre essa função restritiva e delimitadora. Observemos o que fazem os adjetivos *longos* e *velhos* nas seguintes construções: *os sapatos velhos da rainha* e *os dedos longos do pianista*. Se considerarmos que a rainha também possui sapatos novos ou apenas usados, o adjetivo *velhos* cumprirá um papel delimitador, e a expressão se referirá a uma parte dos sapatos. Dificilmente, entretanto, faríamos uma leitura delimitadora do adjetivo *longos*, numa referência à distinção entre dedos longos e dedos curtos. Aquela expressão nos diz que *todos* os dedos do pianista são longos. Esta percepção não se deve a nenhum fator sintático, mas a certos condicionamentos discursivos que ainda não compreendemos muito bem.

É certo, porém, que a colocação do adjetivo antes do substantivo produz efeitos distintos em cada frase. Não há alteração do sentido em *os longos dedos do pianista*; em *os velhos sapatos da rainha*, porém, *velhos* passa a qualificar a totalidade dos sapatos. *Longos*, nas duas posições, e *velhos*, anteposto ao substantivo, têm papel não restritivo, ou melhor, são explicitadores.

O papel restritivo do adjunto adnominal só se manifesta, portanto, quando ele se pospõe ao substantivo. Anteposto, o adjetivo tem sua função restritiva esvaziada, e assume plenamente o potencial afetivo-conotativo de seu caráter puramente explicitador, como se viu em *os velhos sapatos da rainha* e *a modesta casa do artista*. Essa característica semiótica do adjetivo anteposto — ou epíteto — revela que, de fato, a qualidade por ele expressa nessa posição é irrelevante para a compreensão do objeto ou conceito denotado pelo substantivo. Eis por que adjetivos que não têm esse potencial — como os adjetivos de sentido meramente descritivo, como por exemplo *mensal*, *parlamentar*, *asiático*, *colonial*, *têxtil* — jamais se posicionam antes do substantivo. São anômalas construções como **mensal boletim*, **parlamentar discurso*, **asiático território*, **coloniais casas* e **têxtil indústria*.

392. Por sua vez, a presença de dois ou mais adjetivos referidos ao mesmo substantivo na composição do SN está sujeita a certas regras de colocação. Os tipicamente descritivos se colocam imediatamente após o substantivo, e os que possuem potencial afetivo-conotativo se colocam antes do substantivo ou após o adjetivo descritivo (cf.: *uma operação policial gigantesca*, *uma gigantesca operação policial*, mas não * *uma operação gigantesca policial; duas casas coloniais confortáveis*, *duas confortáveis casas coloniais*, mas não **duas casas confortáveis coloniais*).

Também se pospõem obrigatoriamente ao substantivo os adjetivos a que se siga um complemento: *os pássaros úteis à lavoura*, *dois atletas confiantes na vitória*, mas não **dois confiantes na vitória atletas* ou **os úteis à lavoura pássaros*.

Sintagmas adjetivais derivados por meio de preposição

393. Ocorrem obrigatoriamente após o substantivo: *casa de tijolos*, *bola de borracha*, *café com leite*, *terra sem lei*, *cesto de lixo*, *viagem pelo Nordeste*. A coocorrência de sintagma adjetival básico e sintagma adjetival derivado modificadores do mesmo substantivo — *um carro de passeio italiano* — está condicionada à estruturação do significado do SN. Enquanto *carro italiano de passeio* varia livremente com *carro de passeio italiano*, o mesmo não acontece com *um pedaço de cabrito assado* e *um pedaço assado de cabrito*, já que *um pedaço de cabrito assado* tem duas leituras — [um pedaço] [de cabrito assado] e [um pedaço de cabrito] [assado], ao passo que *um pedaço assado de cabrito* só admite a segunda leitura.

O sadj. nas funções predicativas

394. Fora do domínio do SN, o sintagma adjetivo desempenha funções predicativas, isto é, passa a referir-se a um SN por intermédio de um verbo. É necessário distinguir, neste caso, o papel do adjetivo como complemento predicativo, quando ele é um constituinte obrigatório do SV, como em:

As árvores são antigas.
O anel era de ouro.
O café estava muito quente.
As portas vão ficar sem tranca.

de seu papel como adjunto predicativo, quando é sintaticamente opcional e, beneficiado pela versatilidade posicional, expressa uma circunstância na qual ou em virtude da qual se desenrola o processo significado pelo verbo da oração principal:

Os peixes foram devolvidos ainda vivos ao rio. (circunstância de modo)
Desfalcado de seu goleador, o time não conseguiu sair do zero a zero. (circunstância de causa)

Sintagmas adjetivais derivados por meio de pronome relativo (orações adjetivas)

395. Ocorrem obrigatoriamente após o substantivo ou pronome a que se referem:

as casas que o engenheiro construiu
o menino cujo pai é pintor
dois amigos que me visitaram
alguém em quem possamos confiar

Se no SN coocorrem adjetivos, sintagmas adjetivais derivados por preposição e orações adjetivas, estas sempre virão na última posição: *os carros de passeio italianos que vi na exposição*, mas não **os carros que vi na exposição* de passeio italianos ou **os carros de passeio que vi na exposição italianos*.

Para o detalhamento das orações adjetivas, ver os §§420-424.

O Sintagma Adverbial: Estrutura e Funcionamento

396. As frases abaixo contêm, sublinhadas, as três formações típicas do sintagma adverbial (sadv.):

a) *Vamos passar a noite aqui.*

b) *Vocês estão andando muito depressa.*

c) *A garrafa de cachaça circulava de mão em mão.*

d) *Vocês estão completamente enganados*.

e) *Ela estava surpreendentemente calma*.

f) *Os invasores desocuparam a fazenda espontaneamente.*

g) *Essa derrota deixou a equipe muito abatida*.

h) *Naturalmente, ela ainda não tinha visto o mar de perto*.

i) *Como você pode ver, desisti de viajar*.

j) *Procure se alimentar mesmo que não sinta fome.*

l) *Esse inseto é conhecido popularmente como "joaninha"*.

m) *Sinceramente, não confio nesse governo*.

n) *Meu pai comprou apenas os livros de português e de história*.

o) *Pelo menos uma parte do dinheiro foi recuperada*.

p) *Ao longo do Império, sobretudo na segunda metade do século XIX, os capoeiras foram elementos indispensáveis nos pleitos eleitorais das cidades do Nordeste*. (N. Sevcenko, 1998)

q) *Eles trabalhavam na escola e conheciam, portanto, a diretora*. (v. §402)

r) *Com a ampliação da gama de produtos dirigidos às crianças, cresceu igualmente o espaço a elas destinado nos supermercados e lojas de departamento*. (*JB*, 10.10.99)

Aqui, *muito*, *ainda*, *não*, *depressa*, *supreendentemente*, *naturalmente*, *completamente*, *espontaneamente*, *popularmente*, *sinceramente*, *igualmente*, *sobretudo*, *portanto* e *apenas* são **advérbios**; *de perto*, *de mão em mão* e *pelo menos* são **locuções adverbiais**; *como você pode ver* e *mesmo que não sinta fome* são **orações adverbiais**.

Propriedades sintáticas dos sintagmas adverbiais

397. Um advérbio ou um sintagma adverbial é necessariamente constituinte de uma estrutura maior, cujo núcleo acompanha como termo adjacente. Do ponto de vista sintático, um advérbio ou um sintagma adverbial desempenha cinco subfunções conforme a estrutura maior que integram:

- **adjunto oracional**: constituinte do período ou enunciado, adjacente a uma oração (como nos exemplos h) (*naturalmente*), i), j) e m) acima);
- **adjunto verbal**: constituinte do SV, adjacente ao verbo (como nos exemplos a), b) (*depressa*), c), f) e h) (*ainda*, *não*, *de perto*) acima);
- **adjunto secundário**: constituinte do sadj. e do sadv., adjacente ao adjetivo ou a outro advérbio, intensificando-os (como nos exemplos b) (*muito*), d) e g) acima), modalizando-os (exemplo e) ou delimitando o alcance de sua referência (exemplo l);
- **adjunto livre**: adjacente a qualquer espécie de sintagma, serve para particularizar uma informação em nome de um propósito

argumentativo ou enfático do enunciador (como nos exemplos n), o) e p) acima);

- **adjunto conjuntivo**: adjacente ao SV, estabelece algum tipo de relação lógica com a parte precedente do enunciado (como nos exemplos q) e r) acima).

Propriedades semânticas dos sintagmas adverbiais

398. Adjuntos oracionais. A posição típica do adjunto oracional é o início do enunciado, como ilustram os exemplos h), i) e m) acima. Por ser um constituinte do próprio enunciado, e não da oração, o adjunto oracional tem uma grande mobilidade, podendo ocorrer, ainda, no final do enunciado ou na fronteira de sintagmas, como entre o sujeito e o predicado, ou entre o verbo e seu complemento. Vejam-se as seguintes variações de m):

Eu sinceramente não confio nesse governo.
Eu não confio, sinceramente, nesse governo.
Eu não confio nesse governo, sinceramente.

A importância do adjunto oracional para o sentido do enunciado está em que, por meio dele:

- o enunciador retrata o grau de seu comprometimento com a verdade do fato expresso na oração (*Ninguém atende o telefone. Provavelmente /Com certeza, eles estão viajando; Evidentemente, contra esses fatos não há argumentos);*
- o enunciador define o ponto de vista ou domínio de conhecimento do qual depende a validade do conteúdo da oração (*Biologicamente/Em termos biológicos, estes insetos pertencem à mesma família; Segundo o Velho Testamento, o homem e a mulher viviam inocentes no Paraíso*);
- o enunciador exprime o efeito psicológico que o conteúdo da oração lhe causa (*Felizmente /Por sorte, o menino se escondeu dos ladrões no cesto de roupas; Para nossa surpresa, ele abriu mão do prêmio*).

Para a análise dos adjuntos oracionais representados por orações subordinadas, leiam-se os §§427-435.

399. Adjuntos verbais. Chamamos adjunto verbal à função do sintagma adverbial que pertence ao SV. Esse lugar restringe sua mobilidade no interior da oração. Pode-se perceber a diferença entre o adjunto oracional e o adjunto verbal comparando o funcionamento do advérbio *normalmente* — que pode ser uma coisa ou outra — nas seguintes frases:

Normalmente, as aulas começam em março.
Ele caminhou normalmente pelo quarto.

A primeira pode ser parafraseada por *É normal que as aulas comecem em março*, em que o adjetivo *normal* qualifica o fato expresso na proposição *As aulas começam em março*. Aí temos um adjunto oracional. Já na segunda frase, a qualidade expressa no adjetivo caracteriza a ação de caminhar. Trata-se de um adjunto verbal.

Semanticamente, o adjunto verbal pode referir-se ao significado do verbo como:

- uma característica da ação ou do agente (**adjuntos verbais de modo e de intensidade**): *Ele caminhava normalmente pelo quarto, A estrela brilhava intensamente, Chovia torrencialmente, Ele dirige perigosamente, Ela trabalhava assim, Ela chorou muito, Agiu como um cavalheiro; Voltou sem o chapéu*;
- uma época ou um lugar reconhecíveis pelos interlocutores relativamente ao momento ou ao espaço em que acontece a enunciação (**adjuntos verbais dêiticos de tempo e de lugar**): *Chegam hoje, Estão dormindo agora, Voltarão amanhã, Foram contratados ontem, Aguardem aqui,Trabalhamos lá, Desçam daí*;
- uma época ou um lugar reconhecíveis pelos interlocutores relativamente a um ponto de referência instaurado no próprio discurso ou texto (**adjuntos verbais textuais de tempo e de lugar**): *aí, aqui, então, ainda, já, depois, antes, logo, nesse instante, naquela época, em outro lugar*;
- uma época ou um lugar indefinidos, percebidos como polos de um ponto de referência arbitrário partilhado pelos interlocutores (**adjuntos verbais polares de tempo e de lugar**): *acordamos cedo/tarde, já/ainda, Moravam longe/perto, acima/abaixo, dentro/fora*;

- a duração do processo verbal (**adjuntos verbais aspectuais**): *Chorava frequentemente, Chegou de repente, Aparecia aqui raramente, Caminhava de vez em quando, Procurava sempre os amigos*;
- a causa ou a coparticipação (companhia, meio, instrumento) no processo verbal (**adjuntos verbais de causa e de coparticipação**): *Morreu de velhice, Quebrou com o peso da carga, Acordou com o ronco da máquina; Saiu com os amigos, Entrou na garagem com uma motocicleta, Veio de ônibus, Desceu de paraquedas, Trocou a bicicleta por um cavalo,Comprou os livros por vinte reais, Pagou a dívida com o próprio trabalho, Cortou a corda com o canivete, Ele foi agredido a socos*;
- o termo, a direção ou a finalidade do processo verbal (**adjuntos verbais de direção e de finalidade**): *Caíram no chão, Pôs os livros na estante, Chocou-se contra o muro, Chegaram à cidade, Voltaram para casa, Apontavam para as estrelas, Devolveram a bolsa à mulher, Fizeram uma festa para nós, Recolheram donativos em benefício dos flagelados.*

400. Adjuntos secundários. São todos de conteúdo avaliativo, podendo exprimir:

- **intensidade**: *muito largo, um pouco longo, fraco demais, bastante longe, demasiadamente rápido, tão tarde*;
- **limitação a um campo de conhecimento, de atividade etc.**: *matematicamente correto, tecnicamente perfeito, profissionalmente oportuno, artisticamente pobre*;
- **apreciações subjetivas diversas**: *assustadoramente profundo, admiravelmente afinado, sedutoramente elegante, antipaticamente sério*;
- **semelhança**: *machadianamente irônico, romanticamente sonhador, maquiavelicamente astuto, burguesmente feliz.*

401. Adjuntos livres (focalizadores). Situados quase sempre na órbita do SV, esses adjuntos acompanham qualquer espécie de sintagma, que põem em destaque e sobre o qual incidem semanticamente, de sorte que o enunciado que os contém é envolvido em relações com algum outro enunciado ou informação latente. Em enunciados como *Eles trouxeram apenas os agasalhos, Gastão não pagava sequer* *cafezinho*, e *Vim aqui* *unicamente* *para cumprimentá-lo*, os adjuntos *apenas*, *sequer* e *unicamente* também introduzem no discurso juízos de valor sobre certas situações ou fatos e implicam outros enunciados: *Eles não trouxeram tudo que precisam*, *É normal as pessoas pagarem cafezinho*, *Não tenho outro objetivo aqui*.

402. Adjuntos conjuntivos. É conjuntiva, ou conectiva, a função dos sintagmas adverbiais utilizados como recurso de coesão textual. Esses sintagmas pressupõem alguma porção de sentido precedente no discurso ou texto, em relação à qual a porção a que eles se unem expressa:

- uma conclusão, uma inferência, um resultado (*portanto, pois, por isso, por conseguinte, em consequência*);
- uma oposição ou ressalva (*contudo, entretanto, todavia, não obstante, porém, na verdade, por outro lado, em compensação, apesar disso, ainda assim*);
- uma retificação (*na verdade, ou melhor, (ou) por outra, pelo contrário, aliás*);
- uma confirmação (*com efeito, efetivamente, realmente, de fato*);
- uma paráfrase ou explicitação (*noutras palavras, isto é, a saber, quer(o) dizer, ou seja, em suma, enfim, por exemplo*);
- um acréscimo ou adição (*além do mais, além disso, igualmente, também, inclusive, outrossim*).

O Período Composto

403. Vimos nos §§303-304 que o período — ou enunciado — é a unidade máxima da estrutura gramatical, formada de uma oração — **período simples** —, ou de duas ou mais orações — **período composto**. A estrutura típica da oração, por sua vez, consiste na articulação de dois constituintes, um SN na função de sujeito e um SV na função de predicado. Tanto na fala como na escrita, é comum que as orações ocorram postas lado a lado no período e unidas por uma relação de sentido que pode nos parecer natural por motivos variados, como nos exemplos abaixo, em que (1) e (2) são orações:

a) *Está tudo normal com o avião* (1)*; fiquem tranquilos* (2).

b) *Talvez a greve tenha terminado* (1)*; os ônibus voltaram a circular* (2).

c) *O feirante desmontou a barraca* (1)*; não havia mais fregueses* (2).

d) *O porteiro falou claro* (1)*; o estacionamento está lotado* (2).

e) *Eu estava muito cansado* (1)*; dormi imediatamente* (2).

Em a), (1) expressa um fato que serve de justificativa para a recomendação expressa em (2); em b), (1) contém uma conclusão hipotética baseada no fato expresso em (2); em c), (2) representa a causa do fato expresso em (1); em d), (2) exprime o conteúdo da fala do porteiro; por fim, em e), (2) exprime uma consequência de (1).

Nestes exemplos, a relação de sentido não vem expressa por qualquer palavra especial, mas é facilmente deduzida pelo leitor ou ouvinte de acordo com seu conhecimento da realidade. Chama-se *justaposição* a este *processo de construção do período composto cujas orações vêm combinadas sem que qualquer palavra as ligue*. Podemos, no entanto, usar palavras que explicitem em cada caso essa relação:

a.1) *Está tudo normal com o avião; portanto, fiquem tranquilos*.

b.1) *Talvez a greve tenha terminado, pois os ônibus voltaram a circular*.

c.1) *O feirante desmontou a barraca porque não havia mais fregueses*.

d.1) *O porteiro esclareceu que o estacionamento estava lotado*.

e.1) *Eu estava tão cansado, que dormi imediatamente*.

Nos §§311-313, identificamos como **conectivos** essas palavras gramaticais que servem para ligar constituintes da oração ou as próprias orações. Em a.1) e b.1), temos coordenação; em c.1) e d.1), subordinação; e em e.1), correlação.

Os Subordinantes e o Processo de *Transposição*

404. Os subordinantes, conectivos de subordinação (cf. §§311-313), apresentam duas características básicas:

- pertencem às unidades que introduzem;
- servem de marca formal da classe dessas unidades.

Assim é que, no período *O muro de pedra que meu vizinho construiu balança quando o vento sopra muito forte* as unidades *de pedra, que meu vizinho construiu* e *quando o vento sopra muito forte* vêm introduzidas por conectivos de subordinação: *de* (preposição), *que* (pronome relativo) e *quando* (conjunção). *De pedra* e *que meu vizinho construiu* exercem a mesma função (cf. *o muro de pedra* // *o muro que meu vizinho construiu*); mas enquanto *de pedra* é um sintagma preposicional — a preposição é sua marca formal —, *que meu vizinho construiu* é um sintagma adjetivo cuja marca é o pronome relativo *que*. Quanto a *quando o vento sopra muito forte*, trata-se de um sintagma adverbial, cuja marca é a conjunção *quando*.

Nestes três casos, os conectivos uniram-se a outras unidades para formar unidades novas e de classe diferente: *pedra* é uma unidade nominal, *de pedra* é um sintagma preposicional; *meu vizinho construiu o muro* é uma oração, *que meu vizinho construiu* é um sintagma adjetival; *o vento sopra muito forte* é uma oração, *quando o vento sopra muito forte* é um sintagma adverbial.

Chamamos de *transposição ao processo pelo qual se formam sintagmas derivados de outras unidades, as quais podem ser sintagmas básicos ou orações*. Os instrumentos da transposição — o *de*, o *que* e o *quando* dos nossos exemplos — chamam-se **transpositores**.

A transposição é um processo gramatical, e os transpositores são unidades pertencentes a uma lista finita, por meio das quais se obtém, todavia, um número infinito de construções a serviço da expressão dos conteúdos que o ser humano é capaz de comunicar e de compreender.

Para melhor esclarecer esse fato, vamos recordar o que dissemos a respeito dos processos de formação de palavras. Aprendemos, por exemplo, que a possibilidade de unir um sufixo a um verbo permite a criação e a compreensão de um grande número de substantivos que tenham em comum a ideia expressa no sufixo. Se este sufixo for *(d)or*, por exemplo, podemos ter *corredor*, *comprador*, *pichador*, *ralador, secador*, *abridor* etc. Estes substantivos significam pessoas que praticam (três primeiros exemplos) ou objetos com que se pratica (três últimos exemplos) a ação expressa pelo verbo. Podemos usar o mesmo processo derivacional um número ilimitado de vezes e produzir um número ilimitado de substantivos.

A transposição tem essa mesma capacidade. O número de orações da língua a que podemos juntar *quando* ou *embora* para criar sintagmas adverbiais é infinito, assim como é infinito o número de orações aptas a receber um *que* como o do exemplo acima. A transposição constitui, portanto, um mecanismo que permite expandir infinitamente os enunciados, mediante a utilização de um número limitado de meios — os transpositores — e de um número limitado de relações semânticas fundamentais.

Espécies de transpositores

405. Preposições. Funcionam como transpositores quando originam sintagmas (sintagmas preposicionais) que ocupam o mesmo lugar dos sintagmas adjetivais (cf. *leite sem gordura*/*leite magro*; *noite de lua*/*noite enluarada*; *café com açúcar*/*café doce*; *viajar com os amigos*/*viajar acompanhado*) e dos sintagmas adverbiais (*moravam nesta casa*/*moravam aqui*; *acordavam ao meio-dia*/*acordavam tarde*; *misturou a massa com as mãos*/*misturou a massa manualmente*).

406. Conjunções adverbiais (ou *conjunções*). Juntam-se a orações para formar sintagmas adverbiais:

Ela interrompeu a viagem porque as crianças ficaram doentes.

Se o sapato estiver apertado, calce uma sandália.

O muro de pedra balança quando o vento sopra muito forte.

407. Conjunções integrantes (ou *nominalizadores*). Juntam-se a orações para formar sintagmas nominais:

Ela descobriu que os bem-te-vis faziam o ninho na amendoeira. (cf. Ela descobriu o lugar dos ninhos)

Ainda não verifiquei se as torneiras estão fechadas. (cf. Ainda não verifiquei a situação das torneiras)

408. Pronomes relativos. Introduzem orações que funcionam como sintagmas adjetivais:

Ainda não usei os sapatos que comprei no Natal. (cf. Ainda não usei os sapatos comprados no Natal)

A loja recusou as mercadorias cujas embalagens estavam rasgadas.

409. Advérbios interrogativos e pronomes indefinidos. Introduzem orações que ocupam o lugar de sintagmas nominais:

O guarda multou quem estacionou sobre a calçada. (cf. O guarda multou os carros estacionados na calçada)

Ela quis saber quanto custavam os brincos de ouro. (cf. Ela quis saber o preço dos brincos de ouro)

É admirável como a aranha constrói a teia. (cf. É admirável a construção da teia pela aranha)

410. Desinências aspectuais. São o *-r*, o *-ndo* e o *-do*, formadoras, respectivamente, do infinitivo, do gerúndio e do particípio dos verbos (cf. §§443-447).

Orações Subordinadas

411. Chamam-se *orações subordinadas as unidades ou sintagmas formados por meio da combinação de um transpositor e uma oração*. Tradicionalmente as orações subordinadas são distribuídas em três subclasses:

- **orações subordinadas substantivas**, que desempenham funções próprias do substantivo;
- **orações subordinadas adjetivas**, que desempenham funções próprias do adjetivo;
- **orações subordinadas adverbiais**, que desempenham funções próprias do advérbio.

Orações Subordinadas Substantivas

412. Características formais: podem vir anunciadas por um transpositor e apresentar o verbo em forma finita — **orações desenvolvidas** — (*Ela descobriu que os bem-te-vis faziam o ninho na amendoeira*), ou apresentar o verbo no infinitivo — **orações reduzidas** — (*Eles preferiram voltar da festa a pé*).

413. Características funcionais: exercem as mesmas funções que o sintagma nominal é capaz de exercer, a saber: **sujeito** (oração subjetiva), **objeto direto** (oração objetiva direta), **complemento relativo** (oração completiva relativa), **complemento predicativo** (oração predicativa), **complemento nominal** (oração completiva nominal) e **aposto** (oração apositiva).

Orações subjetivas

414. Distinguiremos os seguintes tipos:

I — Desenvolvidas, introduzidas pelos nominalizadores *que* e *se*:

- com predicados do tipo "É possível que + oração":

É possível que Pedro e Ana tenham viajado.

Parecia evidente que eles não devolveriam o dinheiro.

Não é justo que eles ganhem mais do que nós.

É verdade que as praias da ilha vão ser despoluídas?

Não ficou claro se os trabalhadores terão reajuste salarial este mês.

É incrível que mais uma vez um patrimônio público tenha sido destruído pelo fogo. (JB, 14.2.98)

- com predicados do tipo “acontece que + oração”:

Acontece que nem todos os empregados tinham carteira assinada.

Consta que o Novo Código de Trânsito já está em vigor.

Não parece que eles tenham pressa desse serviço.

- com verbos na voz passiva:

É sabido que o homem não conviveu com os dinossauros.

Foi noticiado que as moedas antigas sairão de circulação.

Não se pode permitir que os deputados nomeiem seus próprios parentes.

Estava previsto que o avião da FAB abasteceria duas vezes durante o percurso. (*O Globo*, 14.2.98)

II — Desenvolvidas, introduzidas por pronomes indefinidos ou advérbios interrogativos:

Quem gosta de cinema não pode perder esse filme.

Quem nasce na Guatemala chama-se guatemalteco.

O que cai na rede é peixe.

Ainda não foi definido quantas cidades o governador vai visitar.

Já está decidido quando serão as próximas eleições para prefeito.

> *Quem já acumula hoje aposentadoria com cargo público tem direito adquirido*. (*O Globo*, 14.2.98)

Orações objetivas diretas

415. Distinguiremos os seguintes tipos:

I — Desenvolvidas, introduzidas pelos nominalizadores *que* ou *se*:

- complementos de verbos transitivos que expressam atitude, verbalmente manifesta ou não (*pedir, declarar, proibir*):

> *Júlia pediu que a acompanhássemos até a estação.*
>
> *O Prefeito declarou que concluirá todas as obras até o fim de seu mandato.*
>
> *O serviço de meteorologia anunciou que as chuvas de janeiro causarão transtornos à cidade.*
>
> *O porteiro permitiu que várias pessoas entrassem na festa sem convite.*
>
> *O IBAMA proibiu que os turistas visitassem a reserva marinha.*
>
> *Vários banhistas evitaram que o filhote de baleia encalhasse na praia.*
>
> *Perguntei ao guarda se podemos estacionar deste lado da rua.*

- complementos de verbos transitivos que expressam percepção intuitiva, sensorial ou intelectual (*saber, supor, perceber, descobrir, verificar, imaginar, verificar*):

> *Ela percebeu que faltavam dois pães na cesta.*
>
> *Observamos que o sol ainda não tinha se posto completamente.*
>
> *Imaginei que os gerânios estivessem florindo.*
>
> *Descobri que gatos e cachorros podem viver em harmonia.*

Os alunos não sabiam se as aulas seriam suspensas.

Antes de sair, sempre verifico se todas as janelas estão fechadas.

- com verbos transitivos que expressam vontade (*desejar, querer, esperar*):

Nós esperávamos que vocês passassem o Natal em nossa casa.

Desejei que aquela fase de adaptação fosse muito breve.

As crianças preferem que o lanche seja servido na varanda.

II — Desenvolvidas, introduzidas por pronomes indefinidos ou por advérbios interrogativos:

Encontrei quem eu estava procurando.

Não pudemos saber quantos aviões foram abatidos durante a batalha.

Eles não revelaram onde o presidente passou o fim de semana.

Orações completivas relativas

416. As orações completivas relativas servem de complemento a verbos que vêm necessariamente seguidos de preposição (*duvidar de*, *confiar em*, *insistir em*, *gostar de*, *corresponder a* etc.). Esta preposição ocorre obrigatoriamente se o complemento relativo tem como base um substantivo, um pronome ou um infinitivo:

Não duvide das minhas palavras.

Sonhei com meu pai.

Nós só confiamos em você.

Pensei em voltar mais cedo.

Eles insistiram em ficar mais tempo.

Se, entretanto, o complemento relativo é uma oração precedida do nominalizador *que*, podem ocorrer três situações distintas:

- as preposições *de* e *em* são opcionais no registro formal, e não ocorrem no uso coloquial:

> *Insisto em que o problema de níveis é um problema muito mais sério do que se pensa.* (N. Rodrigues, 1996)
>
> *Gregório Bezerra, líder comunista pernambucano (…) lembra-se que seu patrão, um senhor de engenho que vivia em Recife, comprou uma casa com muitos cômodos*.” (N. Sevcenko, 1998)
>
> *Duvido (de) que eles nos encontrem aqui.*
>
> *Eles insistiram (em) que estavam com a razão.*
>
> *Não se esqueça (de) que amanhã é meu aniversário.*
>
> *Os entusiastas do ideal científico se esquecem, muitas vezes, que não existe uma ciência, mas uma pluralidade de ciências.* (M.V. Melo, 1963)

Obs.: A preposição *em* é obrigatória, contudo, junto a uma classe de verbos cujo complemento significa algo como um atributo do sujeito:

> *O defeito desse projeto está* (reside, consiste etc.) *em que ele só beneficia os grandes latifundiários.*

- a preposição *a* permanece antes do nominalizador se o verbo é pronominal:

> *O treinador opôs-se a que o repórter entrevistasse os jogadores.*

mas pode ser suprimida nos demais casos:

> *O inchaço abrupto e insalubre sofrido por São Paulo não obstou que os setores sociais mais abastados e médios fossem agregando-se (…) em novos e amplos bairros.* (N. Sevcenko, 1998)

- as demais preposições desaparecem diante do nominalizador.

> *Ela sonhou que tinha ficado rica.* (desaparecimento sistemático da preposição *com*)

Com as orações introduzidas por pronome indefinido ou advérbio interrogativo, a presença da preposição é obrigatória no registro formal:

> *Ele não se lembra de quantos convidados compareceram à cerimônia.*
>
> *Aqui pode-se confiar em quem nos oferece ajuda.*
>
> *Não gosto de como ela se refere aos meus amigos.*
>
> *O prêmio pertence a quem possui o bilhete.*

Orações completivas nominais

417. Uma oração nominalizada, precedida de preposição, pode servir de complemento a um substantivo abstrato, a um adjetivo ou a um advérbio, e por isso é classificada como **completiva nominal**. A preposição mantém-se no registro formal, mas é omitida no uso coloquial:

> *Temos certeza (de) que eles voltarão logo.*
>
> *Estou desconfiado (de) que os ingressos já terminaram.*
>
> *A esperança (de) que eles estejam vivos me consola.*
>
> *O artigo 16 da Constituição diz que leis não podem alterar as regras eleitorais, mas há uma dúvida se essa limitação aplica-se a emendas constitucionais.* (*JB*, 5.9.97)
>
> *A cada chegada da reforma à pauta de votações houve uma razão diferente para que fosse derrubada.* (*JB*, 22.11.99)

Substantivos como *ideia*, *fato*, *hipótese*, *boato* servem para modalizar o conteúdo das orações completivas:

A polícia trabalha com a hipótese de que o assassino tenha entrado pela janela.

Corre um boato (de) que a empresa encerrará suas atividades antes do fim do ano.

Não nos ocorre jamais a ideia de que para nós a compreensão do fenômeno romântico se reveste de uma importância capital. (M.V. Melo, 1963)

Não deve constituir motivo de surpresa o fato de que as nossas elites jamais tenham podido transmitir ao povo as ideias que receberam da Europa. (M.V. Melo, 1963)

Orações predicativas

418. A oração nominalizada, isto é, substantiva, exerce a função de predicativo quando se relaciona ao sujeito da oração maior por meio do verbo *ser*:

Minha desconfiança é que os ingressos já terminaram.

O último boato é que a empresa encerrará suas atividades antes do fim do ano.

A hipótese da polícia é que o assassino tenha entrado pela janela.

Obs.: Estas construções apresentam um certo grau de correspondência com as exemplificadas nos §§415 e 417, devido às relações semânticas, ou mesmo morfossemânticas, entre verbos, substantivos e adjetivos (cf. *esperar/esperança/esperançoso*; *desconfiar/desconfiança/desconfiado*). É comum que a preposição selecionada pelo nome ressurja opcionalmente entre o verbo *ser* e a oração predicativa, quando aquele nome funciona como sujeito:

Minha impressão era de que os cavalos estavam dopados.

O alerta do salva-vidas foi para que os banhistas evitassem o local das pedras.

Por qualquer ângulo que se observe, a conclusão é de que o programa de privatização não avançou este ano. (*JB*, 29.11.99)

… a previsão lógica é *de* *que o número encolha fortemente quando as empresas-espelho da telefonia fixa entrarem no mercado oferecendo aparelhos fixos…* (*JB*, 29.11.99)

A versatilidade do verbo de ligação *ser* permite, até mesmo, que um grupo mais variado de estruturas participe da relação sujeito-predicativo.

Estas fotografias são *de quando meu avô era alfaiate.*

O prêmio é *de quem possui o bilhete.*

Minha maior preocupação é *quando preciso dirigir à noite.*

Orações apositivas

419. Nominalizada por um *que* ou um *se*, ou sob forma infinitiva, uma oração pode servir de aposto a um sintagma nominal da oração principal:

Ele só pediu um favor: *que o tirassem daquele hospital.*

A mim contaram-me o seguinte: *que um grupo de bons e velhos sábios … começaram a reunir-se todas as noites para olhar a lua*. (V. Morais, 1986)

Obs.: As orações apositivas desenvolvidas são muito menos frequentes do que as demais substantivas, e empregam-se com a intenção de dar realce à informação que elas contêm.

Orações Subordinadas Adjetivas

420. Um sintagma adjetival (sadj.) pode apresentar-se sob a forma de uma oração, que se chama, por isso mesmo, **oração adjetiva**:

O guarda multou os carros *que estacionaram na calçada.*

No exemplo acima, a parte sublinhada é substituível por *estacionados na calçada*, e equivale, portanto, a um sintagma adjetival. *Que estacionaram na calçada* pertence a um sintagma nominal e funciona como adjunto do núcleo — *carros* — deste sintagma:

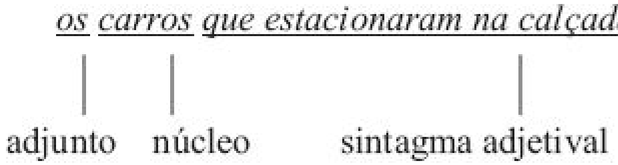

O período é resultado da combinação de duas orações — (a) *O guarda multou os carros* e (b) *Os carros estacionaram na calçada* — mediante a aplicação de uma regra de transposição que converte a oração *Os carros estacionaram na calçada* no sintagma adjetival *que estacionaram na calçada*.

Como se vê, o transpositor *que* exerce aqui um duplo papel: além de substituir um sintagma nominal (que = os carros), ele converte a oração em sintagma adjetival (que estacionaram na calçada = estacionados na calçada). Esta espécie de *pronome que é ao mesmo tempo um conectivo chama-se pronome relativo*.

Que é a forma padrão do pronome relativo e praticamente a única utilizada nas variedades mais coloquiais da língua. Nas variedades formais da língua — e especialmente na língua escrita que é objeto de nossa análise — empregam-se também outras formas de relativo, pronome ou advérbio: *o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, quem, quanto* (pronomes), *onde, quando* e *como* (advérbios).

421. O pronome relativo desempenha na oração transposta a mesma função sintática do sintagma nominal que foi substituído, de modo que, se esse sintagma vem precedido de preposição, esta obrigatoriamente acompanha o pronome relativo. São as seguintes as funções que o pronome relativo pode desempenhar:

- **sujeito**: *O guarda multou os carros que estacionaram na calçada*. (que = os carros);
- **objeto direto**: *As frutas que comprei na feira estão guardadas na geladeira*. (que = as frutas);

- **complemento relativo**: *Ainda não juntei todo o dinheiro de que preciso para comprar a bicicleta*. (que = todo o dinheiro);
- **complemento nominal**: *A pessoa com quem fiz o primeiro contato não trabalha mais na empresa*. (quem = a pessoa); *A velhinha ainda se recordava do nome do bombeiro por quem tinha sido salva*. (quem = o bombeiro);

  Obs.: Este complemento — *pelo bombeiro* — é tradicionalmente chamado de **agente da passiva** (v. apêndice).

- **complemento predicativo**: *Ninguém se esquece do jogador extraordinário que foi Garrincha*. (que = o jogador extraordinário);
- **adjunto adverbial**: *O cofre em que ela havia guardado as joias estava vazio*. (que = o cofre); *A casa onde o escritor viveu é hoje um centro de pesquisas*. (onde = a casa); *Ficamos revoltados com o modo como ele nos tratou*. (como = o modo); *Eles embarcam na sexta-feira, quando saem de férias*. (quando = na sexta-feira);
- **adjunto adnominal**: *O carro cujo pneu estava furado continua no estacionamento*. (cujo = (d)o carro).

  Obs.:

  1) O pronome relativo *quem* só pode ocupar o lugar de um substantivo referente a um ser humano. Por vir sempre precedido de preposição, *quem* jamais exerce a função sintática de sujeito. Isso não o impede, contudo, de, precedido em geral pela preposição *a*, ser complemento de um verbo transitivo direto (objeto direto):

  > *O advogado que (*ou *a quem) consultei me deu esperança de ganhar esta causa*.

  2) As formas *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais* são escolhidas em concordância com o gênero e o número do antecedente:

  > *Recuperei pelo menos os óculos* (masc. pl.), *sem os quais* (masc. pl.) *eu não podia trabalhar*.

  3) O pronome *cujo* ocorre sempre antes de um substantivo com o qual concorda em gênero e número:

O governo indenizará as famílias cujas (fem. pl.) *casas* (fem. pl.) *a enchente destruiu*.

Outras formas da oração adjetiva

422. É comum a oração adjetiva assumir a forma de um sintagma preposicional. Há dois tipos:

- a preposição introduz uma oração reduzida de infinitivo:

Já está na hora de voltarmos para casa.

Pedi emprestada ao vizinho a máquina de cortar grama.

- a preposição introduz orações iniciadas por certos pronomes e advérbios:

Estes são retratos de quando meu avô trabalhava na Bahia.

Um depoimento de quem tivesse testemunhado a briga mudaria o rumo das investigações.

Aos 25 anos, [a artista] *mergulha no trabalho com a devoção de quem sai para um retiro espiritual intensivo.* (*JB*, 14.2.98)

Orações adjetivas restritivas e explicativas

423. Chamam-se restritivas as orações adjetivas cujo conteúdo é relevante para a identificação do ser ou objeto a que se refere o antecedente do pronome relativo:

Ainda não li as cartas que recebi ontem.

O médico com quem conversei me deu boas notícias.

Nestes exemplos, as orações adjetivas (*que recebi ontem* e *com quem conversei*) chamam-se **restritivas**, porque delimitam a parte de um conjunto (conjunto de cartas, conjunto de médicos), restringindo a essa parte a referência do sintagma nominal antecedente.

Quando, entretanto, o conteúdo da oração adjetiva não contribui para essa identificação, diz-se que a oração é **explicativa** (ou melhor, **não restritiva**).

> *O diretor do hospital, com quem conversei, me deu boas notícias.*
>
> *Fui visitar minha mãe, que completou 70 anos.*

Nestes dois exemplos, as informações contidas nas orações adjetivas (*com quem conversei* e *que completou 70 anos*) são irrelevantes para o leitor ou ouvinte saber a quem os sintagmas nominais *o diretor do hospital* e *minha mãe* se referem, visto que cada um deles seguramente se refere a uma única pessoa.

É por esse motivo que nomes próprios e pronomes pessoais são normalmente modificados por orações explicativas:

> *Nós, que somos seus amigos, estamos aqui para lhe dar apoio.*
>
> *A História finalmente fez justiça a Tiradentes, que morreu por um sonho de liberdade.*

Obs.: Uma vez que se referem a entidades individuais e não a classes, os nomes próprios vêm normalmente modificados por apostos e/ou orações adjetivas explicativas, que se assemelham aos apostos. Contudo, em expressões do tipo *o Rio de Janeiro daquele tempo, o Alencar dos romances indianistas*, o nome próprio vem modificado por expressão de valor restritivo, que distingue o Rio de Janeiro em várias épocas, ou mais de um romancista, conforme o gênero ou estilo, em um autor só. Nesses casos, o nome próprio vem determinado por artigo definido ou pronome demonstrativo, e a oração adjetiva que o modifica tem valor restritivo.

> *O Rio de Janeiro que mostraram ao Papa era uma terra de paz.*

Conteúdos circunstanciais das orações adjetivas

424. As orações adjetivas podem apresentar cumulativamente um conteúdo circunstancial de **causa**, **concessão**, **condição**, **finalidade**, **resultado**.

- com valor concessivo: *Coitada de minha avó. (…) Logo ela, que amava tanto a vida, (…) ia morrer*. (= embora amasse tanto a vida) (P. Nava, 1973)
- com valor condicional: *Eles contratariam qualquer pessoa que lesse histórias para as crianças.* (= desde que [essa pessoa] lesse histórias para as crianças)
- com valor final: *Desde que publicou a obra, o autor reuniu material com que ampliasse a segunda edição.* (= a fim de ampliar a segunda edição)
- com valor consecutivo: *Cuidado para não fazer declarações que possam nos comprometer.* (= (tais) que possam nos comprometer)
- com valor causal: *Meu primo, que conhece bem esta cidade, pode nos servir de guia*. (= já que conhece bem esta cidade)

Orações Subordinadas Adverbiais

425. Dá-se o nome de oração adverbial ao sintagma adverbial criado por transposição de uma oração:

Eles abriram a porta silenciosamente e saíram.
Eles abriram a porta sem que pudéssemos ouvir e saíram.

As crianças acordaram tarde.
As crianças acordaram quando o almoço já estava na mesa.

Já que ocupam a mesma posição dos advérbios *silenciosamente* e *tarde*, respectivamente, as partes grifadas são sintagmas adverbiais, cuja estrutura consiste na união dos transpositores *sem que* e *quando* (conjunções adverbiais) com as orações *Nós não pudemos ouvir (algo)* e *O almoço já estava na mesa*.

As orações adverbiais funcionam principalmente como adjuntos de outras orações. Por isso, apresentam a mesma mobilidade posicional de certos adjuntos adverbiais. Comparem-se os exemplos dados acima com as seguintes variantes:

Silenciosamente, eles abriram a porta e saíram.
Sem que pudéssemos ouvir, eles abriram a porta e saíram.

Essa mobilidade é uma característica da maioria das orações adverbiais. São apenas duas as subclasses de orações adverbiais que não se deslocam:

- orações adverbiais que expressam um efeito do conteúdo da oração principal:

Fale mais alto, de modo que todos no auditório possam ouvi-lo.
O vento foi tão forte que fez a ponte balançar.

- orações que fazem par comparativo com um termo intensificado na oração principal:

O candidato vencedor obteve mais votos do que seus adversários [obtiveram] *juntos.*
A primeira semana do outono está tão quente quanto a primeira do verão [foi quente].

Os tipos referidos acima apresentam características que os distinguem do padrão de oração adverbial. Por isso, preferimos classificá-los como exemplos de correlação. (v. §312).

426. No §310 referimo-nos ao posicionamento, no período, do adjunto adverbial de oração, “que exprime um quadro de referência mental (ponto de vista, campo temático, modalidade) em relação ao qual se deve considerar a validade do conteúdo da oração principal”. É a este fator que atendemos quando decidimos colocar a oração adverbial antes da principal. Comparem-se os períodos abaixo, cuja oração adverbial causal ocorre ora após a principal, ora antes dela:

Voltamos da festa a pé porque não havia mais ônibus àquela hora.

Como não havia mais ônibus àquela hora, voltamos da festa a pé.

A primeira frase poderia ser uma resposta à pergunta “Por que vocês voltaram da festa a pé?”. O período começa com a informação contida na pergunta para dar, em seguida, a informação nova, isto é, a causa. Já a segunda frase indica que a inexistência de condução é uma informação implícita, conhecida, usada como justificativa de uma decisão, que é a novidade do enunciado: voltar da festa a pé.

Classificação semântica das orações adverbiais

427. De acordo com a nomenclatura oficial, existem nove subclasses semânticas de orações adverbiais: **causais**, **comparativas**, **concessivas**, **condicionais**, **conformativas**, **consecutivas**, **finais**, **proporcionais** e **temporais**. Algumas dessas subclasses, porém, nem sempre se distinguem com clareza. Efetivamente, alguns desses conteúdos podem ser entendidos como variações de um significado mais fundamental, ou até como conteúdos mistos. Os exemplos abaixo vão esclarecer melhor esses fatos.

Como não haverá mais ônibus de madrugada, voltaremos da festa a pé.

Se não houver mais ônibus de madrugada, voltaremos da festa a pé.

As duas orações sublinhadas acima expressam um conteúdo — a inexistência de ônibus — que serve de causa ou argumento para o conteúdo da oração principal — voltar da festa a pé. A diferença entre as duas está na atitude do enunciador: na primeira, a inexistência de ônibus é tratada como realidade; na segunda, como hipótese.

Observando agora o seguinte par de exemplos:

> *Quando os moradores voltaram à cidade, encontraram suas casas quase destruídas.*
>
> *Quando os moradores voltassem à cidade, encontrariam suas casas quase destruídas.*

percebe-se que, embora em ambos a oração em destaque expresse uma época, o conteúdo da primeira é visto como fato, enquanto o da segunda é representado como uma suposição, exatamente como no par anterior de exemplos.

Diz-se que a oração *como não havia mais ônibus de madrugada* expressa uma **causa**, e que a oração *se não houver mais ônibus de madrugada* expressa uma **condição**. Contudo, mesmo reconhecendo que as orações do segundo par de exemplos apresentam uma diferença idêntica à do primeiro par, não damos classificações diferentes para as orações iniciadas por *quando*. Dizemos que ambas são **adverbiais temporais**.

Este é um dos vários problemas que enfrentamos na classificação semântica das orações adverbiais. Acreditamos, porém, que podemos ter mais clareza sobre essa questão se reagruparmos as orações adverbiais segundo um critério que leve em conta suas afinidades de sentido. Vamos propor quatro grupos para a classificação semântica das orações adverbiais desenvolvidas, e acrescentar, aos nove tipos oficialmente estabelecidos, outros dois valores (orações locativas e orações contrastivas):

Grupo 1: causalidade (causais, condicionais, finais, consecutivas)
Grupo 2: situação (temporais, locativas, proporcionais)
Grupo 3: comparação (comparativas, conformativas)
Grupo 4: contraste (contrastivas e concessivas)

Causalidade

428. O termo *causalidade* refere-se aqui a qualquer relação de **causa e efeito** entre duas orações. Os conectivos empregados neste grupo tanto podem assinalar a causa (conectivos causais e condicionais) como o efeito (conectivos finais e consecutivos).

429. Servem para assinalar a causa:

1) As **conjunções causais** propriamente ditas:

- *porque, pois, como* e *já que*: são as mais usuais. *Porque* e *pois* introduzem a oração causal que vem após a principal; *como* introduz a oração causal que precede a principal; *já que* introduz a oração adverbial colocada antes ou depois da principal:

> *Decidimos voltar da festa a pé porque não havia mais ônibus de madrugada.*
>
> *Como não havia mais ônibus de madrugada, decidimos voltar da festa a pé.*
>
> *Já que as estradas estão interditadas, o socorro às vítimas será feito com helicópteros.*
>
> *O socorro às vítimas será feito com helicópteros, já que as estradas estão interditadas.*
>
> *Ele* [o morto] *não podia ser deixado só, pois solitário tornava-se presa fácil de maus espíritos.* (L.F. Alencastro, 1997)

Obs.: Entre as conjunções causais, apenas *porque* pode ser precedida de um vocábulo de realce, como *só, até, mesmo, justamente* etc.:

> *Decidimos voltar da festa a pé só porque não havia mais ônibus de madrugada*.
>
> *O socorro às vítimas será feito com helicópteros, até* (ou *mesmo*) *porque as estradas estão interditadas*.

- *visto que, visto como, uma vez que, dado que, porquanto*: são conectivos próprios dos usos formais da língua e, especialmente, da modalidade escrita:

> *O socorro às vítimas era feito através de helicóptero, visto que* (ou *visto como*) *as estradas estavam interditadas.*
>
> *O socorro às vítimas era feito através de helicóptero porquanto as estradas estavam interditadas.*

> *As expectativas mais otimistas no meio empresarial voltam-se agora para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária, dado que as elevadas taxas de juros inibem a retomada das vendas*, (*JB*, 14.2.98)

Obs. 1: Posicionada antes da principal, a oração causal exprime um fato já conhecido pelo interlocutor. Sendo assim, esse tipo de causa é utilizado como uma evidência que não fica sujeita à sua contestação.

> *Uma vez que não se saneavam os problemas em sua origem, a derrubada dos cortiços e a interdição dos domicílios (…) provocaram tão somente novos deslocamentos e a formação de novos antros de miséria*. (N. Sevcenko, 1998)
>
> *Visto que a cidade tinha se transformado num lugar de interesse público (…), muitas pessoas tiveram de mudar não só de local de residência, mas também as formas de diversão de raízes populares e grupais*. (M. Priore, 1997)
>
> *Uma vez que a política é a linguagem do nosso tempo, o artista tem de sair de sua solidão criadora*. (N. Rodrigues, 1983)

Obs. 2: A diferença entre a causa propriamente dita e a condição baseia-se numa distinção de atitudes do enunciador em relação à “realidade” da informação contida na oração adverbial: a atitude de certeza se expressa com os conectivos causais (*porque, como, visto que, dado que*) e normalmente com verbos no modo indicativo; a atitude de incerteza, de suspeita, de suposição, se expressa com os conectivos de condição (*se, caso, desde que, contanto que, a menos que*), com verbos ora no modo subjuntivo, ora no modo indicativo.

Ao contrário do campo da certeza, que é objetivo, o campo da hipótese é subjetivo, amplo e difuso. Por isso, há para a expressão da hipótese uma gradação de matizes de sentido que compreendem:

– dados já conhecidos, expressos por meio do modo indicativo (*Se você sabia o caminho, por que não nos ensinou*?; *Se a casa tem* *três quartos, dá para abrigar todos nós*.)

– fatos possíveis/prováveis, expressos no futuro do subjuntivo (*Se você souber de alguma novidade, telefone-me*.

– fatos remotamente prováveis, expressos no pretérito imperfeito do subjuntivo (*Se eles chegassem agora, ainda conseguiriam pegar o ônibus*.)

– situações irreversíveis, expressas por meio do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*Se eles tivessem chegado cinco minutos antes, teriam pegado o ônibus*.)

2) as **conjunções condicionais**:

- *se* e *caso*: a conjunção *se* introduz geralmente um fato (real ou hipotético) ou uma premissa, a que se associa uma consequência ou uma inferência. Pode-se, assim, distinguir duas espécies de construções hipotéticas com *se*:

  – aquelas que expressam a típica relação causa hipotética-efeito e apresentam correlação obrigatória entre o tempo da oração subordinada e o da principal (neste grupo, *se* é substituível por *caso*).

  – aquelas que apresentam liberdade na combinação dos tempos verbais e cuja oração principal contém uma inferência do que se declara na oração subordinada.

- *desde que, contanto que, com a condição (de) que*: estes conectivos são de uso formal e, embora não tenham a variedade de sentidos expressa por *se*, possuem um valor condicional contundente e imperativo.

> *Vocês podem usar o salão para o ensaio, desde que deixem tudo arrumado novamente.*
>
> *O senador aceitará o cargo de ministro, contanto que disponha de recursos para novos investimentos.*

Para exprimir condição com a mesma contundência destes exemplos, a conjunção *se* tem de vir reforçada por palavras que acentuem sua exclusividade:

> *Vocês só podem usar o salão para o ensaio, se deixarem tudo arrumado novamente.*
>
> *O senador aceitará o cargo de ministro somente se dispuser de recursos para novos investimentos.*

- *a menos que, a não ser que*: estes conectivos anunciam a condição que tem de ser satisfeita para que se produza o contrário do que se declara na oração principal.

> *O senador não aceitará o cargo de ministro, a não ser que disponha de recursos para novos investimentos.*
>
> *A advogada disse que seu cliente não tem nada o que fazer do ponto de vista jurídico, a menos que o laudo técnico o responsabilize nominalmente pelo desabamento do prédio.* (*JB*, 19.5.98)
>
> *Com certeza até o diabo terá que reciclar sua retórica neste fim de século, a menos que depois de velho tenha virado um anarquista capaz de encantar o Terceiro Mundo.* (N. Spínola, *JB*, 25.5.98)

430. A conjunção *se* pode ocorrer com todos os tempos dos modos indicativo e subjuntivo, exceto com o presente do subjuntivo; as demais conjunções condicionais só ocorrem com as formas do presente e do pretérito imperfeito do subjuntivo.

431. Construções com correlação de tempos:

- **futuro ou presente do subjuntivo + futuro do indicativo**:

> *Se não chover* (ou *caso não chova*) *nos próximos dez dias* (fato hipotético), *haverá racionamento de energia elétrica*. (consequência)

No exemplo abaixo, a ênfase na modalização do enunciado esvazia as noções temporais e acarreta a ruptura da correlação:

Se me perguntarem onde estão os “compreensivos”, eu diria que os há em todas as classes. (N. Rodrigues, 1983)

- **pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo + futuro do pretérito composto**:

Se (ou *caso*) *os ladrões tivessem arrombado a porta* (fato hipotético), *o alarme teria disparado*. (consequência)

- **futuro do pretérito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo**:

Chamaríamos imediatamente o médico (consequência) *se* (ou *caso*) *a febre voltasse*. (fato hipotético)

- **presente do indicativo + presente do indicativo**:

Se o preço da carne vermelha sobe (premissa), a população passa a consumir mais frango. (consequência habitual)

Se há desemprego (premissa), *há uma grita justa e compreensível, apoiada por toda a população*. (consequência) (*O Globo*, 17.5.98)

Se os piratas lotam o mercado de falsificações (premissa), *a indústria não consegue vender muito, não refaz seu caixa*. (consequência) (*Veja*, 26.11.97)

Se a idade traz sabedoria (premissa), *use a sua na hora de fazer o seguro do carro*. (consequência) (Comercial de seguradora)

432. Construções sem correlação de tempos:

*Se a luz da sala está acesa (*fato real*), alguém ainda está acordado* (inferência).

Se um carro perfaz um trecho de 45km em meia hora (premissa), *ele percorre em média 1,5km a cada minuto* (inferência).

Pode-se dizer, sem correlação obrigatória,

> *Se a luz da sala está acesa, alguém esteve /estava/ficará acordado.*
>
> *Se um carro perfez um trecho de 45km em meia hora, ele percorrerá em média 1,5km a cada minuto*.

Obs. 1: Esta construção é usual como recurso de ironia para refutar, por meio de um disparate, uma ideia que o enunciador considera absurda.

> *Se a cidade onde você nasceu lembra Paris, (então) este meu fusquinha é uma Ferrari*.

Obs. 2: Construções hipotéticas iniciadas por *se* servem ainda para exprimir a relação entre dois conteúdos que se contrapõem mas não se anulam, funcionando o segundo como atenuação ou compensação do primeiro.

> *Se são justas as reivindicações das empregadas, também é verdade que as donas de casa não são empresas*. (*O Globo*, 17.5.98) *Se a década de 40 tem sido considerada aquela do boom dos apartamentos da Zona Sul, foi também a de uma verdadeira explosão de barracos nos morros de toda a cidade*. (N. Sevcenko, 1998) *Se há anos (o processo de liberalização mundial) chegou a ser saudado como o início de um admirável mundo novo, hoje não se fariam afirmações desse tipo com a mesma segurança*. (*Folha de S. Paulo*, 24.5.98)
>
> *É saudável que o novo ministro assuma com propostas que, se não resolvem o problema e até reabrem polêmicas antigas, ao menos permitem que se inicie uma reflexão mais aprofundada*. (*Folha de S. Paulo*, 12.4.98)

Às vezes essas construções vêm reforçadas por pares correlativos do tipo *por um lado… por outro*:

> *Se, por um lado, são justas as reivindicações das empregadas, por outro também é verdade que as donas de casa não são empresas.*

433. Servem para assinalar o efeito:

- as **conjunções consecutivas** (efeito lógico ou natural)

> *O vento soprou tão forte, que destelhou várias casas.*
>
> *Ela se vestia com tanta elegância que parecia uma princesa.*
>
> *Basta uma simples chuva para que do Borel desçam toneladas de lixo e areia*. (*JB*, 16.2.98)
>
> *A procura por comentários sobre o baile* [da Ilha Fiscal] *foi tamanha que o jornal O Paiz aumentou sua tiragem para 35 mil exemplares.* (L.F. Alencastro, 1997)

- as **conjunções finais** (efeito controlado ou intencional)

> *Para que a população pudesse assistir aos jogos, a Prefeitura instalou telões na praça*.
>
> *A emenda da reforma administrativa exige a aprovação de lei complementar para que seus artigos entrem em vigor*. (*O Globo*, 14.2.98)
>
> *Os organizadores da competição estenderam um cordão de isolamento, a fim de que os atletas pudessem chegar ao estádio sem dificuldade*.

Situação

434. Esta noção se refere às circunstâncias em que situamos o fato expresso na oração principal. As circunstâncias que se enquadram nesta categoria são **tempo**, **proporção** e **lugar**.

435. Conjunções temporais

- *quando* (= no momento/ocasião/época em que): é a mais usada e, no seu sentido próprio, serve para indicar que dois fatos coexistem no tempo.

> *O almoço já estava na mesa quando as crianças acordaram. Quando vamos nos aproximando do século XIX, a cidade brasileira vai se tornando um apêndice do corpo rural: reflete a estratificação rural, mínima população fixa, uns poucos artesãos*. (M. Priore, 1997)

Quando é a conjunção temporal padrão e emprega-se com uma variedade de valores que, quando necessário, são especificados por outras conjunções (*Quando* (= sempre que) *chovia, as aulas eram suspensas, Só saímos do cinema quando* (= depois que) *o temporal passou*).

A diversidade de conjunções adverbiais temporais permite uma grande variação da estrutura interna do tempo, que constitui o **aspecto** verbal (cf. §257): *enquanto* (simultâneo durativo), *sempre que* (simultâneo frequentativo), *assim que* e *mal* (posterior imediato), *desde que* (posterior durativo ou frequentativo), *até que* (anterior durativo ou frequentativo), *agora que* (simultâneo pontual) etc.

- *antes que* e *até que*: indicam que o fato expresso na oração principal é anterior ao fato contido na oração subordinada.

> *O jogo foi interrompido antes que as torcidas causassem uma tragédia*. (foi interrompido = aspecto pontual)
>
> *O jogo ficou interrompido até que as torcidas se acalmassem*. (ficou interrompido = aspecto progressivo)
>
> *Até que o DAC e a Infraero definam onde serão reiniciados os serviços do Santos Dumont, todos os voos continuarão a operar na ala antiga do Aeroporto Internacional*. (continuarão a operar = aspecto progressivo) (*JB*, 16.2.98)
>
> *Eles me acenam de volta e ainda os vejo, pelo retrovisor, cada vez menores e menores, até que desaparecem na imensidão da estrada*. (o aspecto progressivo da forma verbal *vejo* é obra do adjunto adverbial *cada vez menores*) (M. Falabella, *O Globo*, 5.6.99)

- *depois que* e *desde que*: indicam que o fato expresso na oração principal é posterior ao fato contido na oração subordinada.

> *Desde que perderam o ganho fácil com a inflação alta, os bancos passaram a cobrar caro pelos seus serviços*. (passaram a cobrar = aspecto progressivo) (*Veja*, 4.3.98)
>
> *Estas begônias floriram depois que eu as plantei em outro lugar*. (floriram = aspecto pontual)
>
> *Estas begônias voltaram a florir depois que* (ou *desde que*) *eu as plantei em outro lugar*. (voltar a florir = aspecto progressivo)

- *assim que, logo que, tão logo, apenas, mal*: indicam que o fato expresso na oração principal ocorre imediatamente após o fato contido na oração subordinada.

> *Eles se mudaram para a capital assim que receberam a herança*. *Mal o pai colocou o papel na máquina de escrever, o menino começou a arrastar uma cadeira*.
>
> *Assim que Suharto renunciou à presidência (…), começaram os pedidos de novas eleições*. (*JB*, 26.5.98)

- *agora que*: indica que a época do fato expresso na oração subordinada é o próprio momento da enunciação.

> *Agora que conhecemos o caminho, podemos voltar muitas vezes aqui*.
>
> *Agora que o comunismo perdeu seu brilho como forma de governo (…), a releitura do manifesto de Marx, Engels e Hobsbawm traz a chave de uma visão crítica porém isenta do capitalismo*. (*JB*, 8.5.98)

- *sempre que, toda vez que, cada vez que*: indicam a repetição regular de um fato, que serve de referência ou motivo para a ocorrência regular de outro.

> *Sempre que se faz um seguro muito grande, as seguradoras dividem o risco*. (*O Globo*, 14.2.98)
>
> *O árbitro usará um bip no braço que o avisará com um sinal sonoro ou uma vibração cada vez que o bandeirinha notar irregularidades no campo não percebidas por ele*. (*Época*, 1.6.98)

- *enquanto, ao passo que, ao mesmo tempo que*: expressam basicamente a simultaneidade de dois fatos.

> *O palhaço ria enquanto o circo pegava fogo*.
>
> *A televisão traz constantemente para dentro dos lares o espetáculo da desgraça no seio do povo, ao mesmo tempo que faz o contraponto mostrando cenas edificantes* (M.W. Castro, *JB*, 3.8.99)
>
> *Apesar de derrotados, os escoceses foram comemorar junto à torcida, ao passo que os brasileiros, vencedores, saíram de campo tão burocraticamente como haviam jogado*. (*Folha de S. Paulo*, 24.6.98)
>
> *Enquanto o presidente almoçava salada verde com champignon (…), os manifestantes organizavam uma passeata pelas ruas do Centro*. (*JB*, 15.3.98)

Obs. 1: Por exprimir a simultaneidade de dois fatos ou ideias, as conjunções temporais *enquanto* e *ao passo que* empregam-se com valor muito semelhante ao das proporcionais (v. §436).

Obs. 2: Nesta situação de simultaneidade, frequentemente o que sobressai é o caráter contrastivo dos fatos ou ideias — também presente nos dois últimos exemplos acima —, de modo que a relação temporal se torna secundária ou mesmo se esvazia.

> *Sílvio Tendler diz que Castro Alves defendia a abolição e a República, enquanto ele luta pela distribuição de renda e pela preservação da liberdade contra o politicamente correto*. (*JB*, 16.2.98) *Enquanto a Espanha dobra a população com o ingresso de turistas nas temporadas*

> *(…), o Brasil recebeu apenas 2,3 milhões de estrangeiros em todo o ano de 96.* (*JB*, 16.3.98)
>
> *Muitos países industrializados ressentem-se por não serem dotados de reservas próprias, enquanto que vários países em desenvolvimento têm no petróleo o sustentáculo de suas economias*. (L. Coutinho, *Folha de S. Paulo,* 12.4.98)
>
> *No hemisfério conhecido, Europa e África ocupam sempre a metade inferior, ao passo que a Ásia se situa acima dos demais continentes*. (S.B. Hollanda, 1977)

436. Conjunções proporcionais. Denotam o desenrolar paralelo de dois fatos, entre os quais há quase sempre uma relação de causa e efeito.

- *à medida que, à proporção que, à medida em que, na medida em que*

> *Os moradores retornavam à cidade à proporção que os gafanhotos eram exterminados*.
>
> *A seca que castiga de forma inclemente o Nordeste é real e tende a piorar à medida que os efeitos da perda da safra se fizerem sentir nos próximos meses*. (*JB,* 9.5.98)
>
> *Pouco a pouco, à medida em que vão sendo retiradas as restaurações anteriores (…), vão se revelando detalhes desconhecidos*. (*JB*, 11.5.98)
>
> *A autoridade moral que as mulheres exerciam dentro de casa era o sustentáculo da sociedade e se fortalecia na medida em que o lar passava a adquirir um conjunto de papéis de ordem social, política, religiosa e emocional*. (M. Priore, 1997)

Obs.: Nos textos dissertativos, sobretudo com caráter argumentativo, é comum que a noção de causa-efeito sobressaia em relação à de paralelismo; nesse caso, a locução *na medida em que* passa a indicar a razão ou justificativa do que se declara na oração principal:

> *A maior vinculação à política mercantilista afetou a sobrevivência das línguas gerais, na medida em que*

> *implicava um aumento da participação de indivíduos de origem portuguesa e africana no conjunto da população.* (L. Mello e Souza, 1997)

- *quanto mais… (tanto) mais*

> *Quanto mais perto da Copa chegamos, mais a Seleção de 98 fica com o jeitão da equipe de 94.* (A. Nogueira, *JB*, 29.3.98)

437. Conjunções locativas. A única é *onde*.

> *Eles só vão armar a barraca onde não haja poluição.*
>
> *Onde formos comprar os anzóis, certamente também encontraremos as iscas para a pescaria.*

Obs.: Embora funcionem nestes exemplos como verdadeiras conjunções, *quando* e *onde* ainda conservam uma característica dos advérbios relativos que também podem ser: admitem uma preposição, a exemplo dos advérbios *hoje, ontem, aqui, lá* etc.

> *A mudança será adiada para quando meu pai puder me acompanhar.* (cf. "para a ocasião em que")
>
> *Eles levaram as crianças para onde elas pudessem ter sossego.* (cf. "para o lugar em que")
>
> *Moramos aqui desde quando esta estrada ainda não era asfaltada. Eles saíram*
>
> *por onde entraram.* (cf. "pelo lugar por onde")

Comparação (comparativas e conformativas)

438. Conjunções comparativas. O ato de comparar consiste fundamentalmente em associar duas ideias ou fatos em relação a um aspecto de referência comum. No período: *O peixe escorrega mais do que sabão*, há dois fatos — *o peixe escorrega* e *o sabão escorrega* — cujo aspecto de referência comum é a propriedade **escorregar**.

Porém, nem sempre os conteúdos envolvidos na comparação estão presentes no texto que se está produzindo. É comum que uma parte, já conhecida, esteja apenas implícita, como nesta passagem:

> *Ao comentar os transtornos que a Light vem provocando na vida dos cariocas, o presidente defendeu a privatização e conclamou a população a rezar a Deus para que o verão seja menos rigoroso.* (*Folha de S. Paulo*, 15.2.98)

em que o segundo termo da comparação é o quentíssimo verão de 1998, ocasião das constantes quedas de energia elétrica que motivaram a declaração do presidente.

Comparação intensiva e comparação assimilativa

439. Normalmente utilizamos a construção sintática da comparação para quantificar uma propriedade comum a dois ou mais objetos (**comparação intensiva**). Nesse caso tanto se pode destacar a igualdade da quantificação — expressa por meio de *tanto/tão… quanto* — como a diferença — expressa por meio de *mais/menos… do que*. Por isso a comparação pode ser:

- **de igualdade**

> *O cachorro é tão esperto quanto o gato.*
> *O leopardo corre tanto quanto o leão.*

- **de superioridade**

> *O cachorro é mais esperto do que o gato.*
> *O leopardo corre mais do que o leão.*

- **de inferioridade**

> *O cachorro é menos esperto do que o gato.*
> *O leopardo corre menos do que o leão.*

Pode acontecer, no entanto, que a comparação de igualdade não se refira à quantificação da propriedade comum aos conteúdos comparados, mas apenas à semelhança existente entre eles (**comparação assimilativa**). Essa forma de comparação é construída geralmente por meio da conjunção *como*, precedida ou não do advérbio *assim*, e expressa uma relação semântica e sintática muito próxima da coordenação aditiva — *Fernando trabalhava no corte de cana*, (assim/bem) *como a maioria dos jovens de sua idade* — e, algumas vezes, por meio das locuções *da mesma forma que* e *tanto quanto*:

> *Da mesma forma que se acabou com a escravidão por motivos econômicos, vamos ter de acabar com a ignorância para sobreviver numa economia globalizada e cada vez mais competitiva*. (G. Dimenstein, *Folha de S. Paulo*, 7.6.98)
>
> *Pensar na censura como solução* [para a permissividade do consumo] *é nocivo, tanto quanto achar que o mercado deve decidir a questão*. (Z. Ventura, *JB*, 6.6.98)
>
> *Hoje é comum encontrar nos terreiros de candomblé imagens de santos com nomes de orixás, da mesma forma que o atabaque e o berimbau se incorporaram às festividades católicas.* (*Veja*, 1.7.98)

A presença das locuções *da mesma forma que* e *assim como* no início do período pode ser reforçada pelos advérbios *assim* ou *assim também* na oração principal:

> *Da mesma forma que o negro passou a ser visto como um ser a-histórico, assim também passaram a ser vistas suas manifestações, seus padrões de organização, suas velhas tradições*. (N. Sevcenko, 1998)

A oração comparativa tende a ser uma construção elíptica, uma vez que as partes do significado da frase que ela e a oração principal têm em comum só vêm explícitas na principal.

> *Nenhum outro acontecimento científico teve tanta repercussão no ano passado quanto a clonagem de Dolly* (isto é: quanto a clonagem de Dolly teve repercussão) (*Veja*, 11.2.98)
>
> *Nem todos acreditam que o risco de falta de energia seja tão baixo no próximo século quanto estima a Eletrobrás.* (isto é: quanto a Eletrobrás estima que o risco de falta de energia seja baixo) (*JB*, 30.3.98)
>
> *Este mês o botijão de gás durou menos do que no mês passado.* (isto é: do que durou no mês passado)
>
> *O afastamento do gramado deixou evidente que o problema do jogador era mais crônico do que supunham os leigos.* (isto é: do que os leigos supunham que era crônico) (*JB*, 3.6.98)
>
> *A indústria brasileira passa por uma ducha de renovação como nunca se viu.* (isto é: como nunca se viu a indústria brasileira passar por uma ducha de renovação) (*Veja*, 11.2.98)

Em muitos casos, a elipse produz uma construção análoga à de uma estrutura coordenada:

> *Os jornais brasileiros começaram a mudar de formato na semana passada, despertando mais discussões no meio jornalístico do que críticas dos leitores*. (N. Spínola, *JB*, 11.7.99)

No último exemplo, a conexão correlativa introduz dois objetos diretos: discussões e críticas.

A elipse sistemática do segundo termo da comparação é responsável pela contiguidade da conjunção comparativa *como* e da conjunção *se*, formando a conjunção composta *como se* para indicar que o conteúdo da oração comparativa é tomado como coisa irreal ou hipotética:

> *O santo falava aos pássaros como se estes o entendessem.*
> *Passado o susto do acidente, o sapateiro voltou ao*

> *trabalho como se nada tivesse acontecido.*
>
> *Tudo se passa como se ele estivesse sendo impelido a atuar como porta-voz dos milhões de brasileiros destituídos que assistem seu programa.* (S. Miceli, *Folha de S. Paulo*, 12.4.98)

440. Conjunções conformativas. O valor assimilativo da conjunção *como* é o que permite estabelecer uma comparação entre dois fatos, indicando que o conteúdo de uma das orações confirma o conteúdo da outra. Com este valor, o *como* se chama conjunção conformativa, e é substituível por *conforme*:

> *A equipe conquistou o título, como* (ou *conforme*) *prometeu seu técnico*.
>
> *Como* (ou *conforme*) *costuma ocorrer com as celebridades genuinamente inimitáveis, Zózimo Barroso do Amaral acabou copiado no Brasil inteiro por colunistas sociais*. (M. Sá Corrêa, *Veja*, 26.11.97)
>
> *O papel do marido de provedor da família, com o direito a autorizar ou não o trabalho da mulher fora do lar, conforme determinavam as leis vigentes no começo do século, levou a dependência econômica da esposa a ser não apenas estimulada, mas sobretudo bem-vista*. (N. Sevcenko, 1998)

Nos registros formais, especialmente na modalidade escrita, também se empregam com este valor os conectivos *segundo* e, mais raramente, *consoante*:

> *Heitor Villa-Lobos, segundo nos informa a direção do estabelecimento, costumava hospedar-se aqui.* (J.U. Ribeiro, *O Globo*, 29.3.98)
>
> *Para curar-se de uma úlcera, minha tia se submeteu a uma dieta rigorosa durante dez meses, consoante lhe prescrevera o velho médico da família.*

Contraste (contrastivas e concessivas)

441. Um conectivo de contraste contribui sempre para que se afirme o contrário daquilo que seria mais plausível ou previsível para a relação entre dois segmentos de um enunciado. Vamos distinguir duas espécies de relação contrastiva: o contraste simples e a concessão.

1) **Conjunção contrastiva**

- *sem que*: estabelece-se o contraste simples por meio da conjunção *sem que* seguida de oração no modo subjuntivo ou da preposição *sem* seguida de infinitivo, ambas de valor necessariamente negativo.

> *Ele saiu da sala sem que dissesse uma única palavra*.
>
> *Aos oitenta anos, meu avô ainda lê sem que precise dos óculos*.
>
> *O policial prendeu os assaltantes sem que desse um só tiro*.
>
> *Eles não entraram no baile sem que fossem convidados*.
>
> *Eles não entrariam no baile sem que fossem convidados*.
>
> *Eles entrariam no baile sem que fossem convidados*.
>
> *Mais de um terço do que se paga com o uso do telefone vai para os cofres estaduais sem que o estado tenha, no entanto, qualquer responsabilidade, interferência ou participação nesse tipo de serviço.* (*O Globo*, 29.3.98)
>
> *Nessa época, o adensamento de populações nas grandes cidades ocorreu sem que houvesse uma correspondência na expansão da infraestrutura citadina e na oferta de empregos e de moradias.* (N. Sevcenko, 1998)

Obs.: Ao valor contrastivo expresso por *sem que* em cada um dos períodos acima pode associar-se um segundo valor circunstancial: de **condição** no penúltimo exemplo (= Eles não entrariam no baile se não fossem convidados), e de **concessão** no último (= Eles entrariam no baile mesmo que não fossem convidados). Estas “equivalências de significado” não são, porém, decisivas para a classificação das orações introduzidas por *sem que*, sobretudo porque elas estão sujeitas a interpretações subjetivas, como a do Professor Ulisses Infante, que considera temporal a oração destacada no seguinte exemplo:

> *Muitas águas vão rolar sem que tenhamos saído desta situação.* (U. Infante, 1995)

2) **Conjunções concessivas**. Chamamos de **concessão** à relação de sentido em que um fato ou ideia é representado como um dado irrelevante para o conteúdo do restante do enunciado, e de **concessiva** à oração que expressa o dado irrelevante, como nos enunciados abaixo.

> *O lutador derrubou todos os seus adversários, embora fosse magrinho*.
>
> *Embora os bombeiros agissem com rapidez, o incêndio ameaçava destruir toda a floresta*.
>
> *Embora as aves da China não estejam mais proibidas, os consumidores continuam optando por produtos importados com medo da gripe do frango.* (*JB*, 10.2.98)

No primeiro exemplo, o aspecto físico do lutador é um dado irrelevante para o que se diz na oração principal; no segundo, a ação rápida dos bombeiros é retratada como um dado irrelevante para o que se diz na segunda parte do enunciado; no terceiro exemplo, por fim, a suspensão da proibição das aves nacionais é irrelevante para a opção dos consumidores chineses.

A conjunção concessiva esvazia a força causal ou argumentativa do fato que ela anuncia, de modo que o conteúdo da oração principal passa a representar o contrário do que se espera.

- *ainda que, mesmo que, ainda se, mesmo se*: a conjunção concessiva mais comum é *embora*, que introduz sempre uma informação vista como real. A representação da concessão como hipótese ou irrealidade costuma ser feita por meio de *ainda que, mesmo que, mesmo se, ainda se*.

> *Desastres naturais como este costumam ser frutos de imprevidência acumulada, fica difícil fixar a culpa, mesmo que se identifique o autor de uma fagulha específica.* (L.F. Veríssimo, *JB*, 28.3.98) *No Rio, em seis meses* [um policial] *já é considerado apto a enfrentar*

> *bandidos, mesmo se não tiver disparado um único tiro na academia, por falta de balas.* (*JB*, 26.5.98)

É comum que a hipótese contida na oração concessiva se refira a um obstáculo incapaz de impedir que se realize o que vem expresso na oração principal.

> *Conseguirei os ingressos para a decisão do campeonato, ainda que tenha de dormir na fila*.
>
> *A polícia tinha decidido entrar na fortaleza, mesmo se fosse preciso dinamitar a porta de aço*.

- *por mais que, por muito que, por pouco que, por pior que etc.*: empregam-se estas locuções de caráter intensivo quando parte do conteúdo da oração concessiva é passível de quantificação ou de gradação.

> *A culpa desta tragédia não é do seu governo, por mais que se critique sua demora em dar-se conta dela*. (L.F. Veríssimo, *JB*, 28.3.98) *Por pouco que tenha chovido nos últimos dias, já temos esperança de não perder as sementes*.

- *se bem que*: equivale a *embora*. Geralmente precedida de pausa, que a escrita assinala com vírgula, esta conjunção é empregada para introduzir uma ressalva e tem a peculiaridade de poder ocorrer com verbo no modo indicativo.

> *Vou ganhar uma bermuda e um par de sandálias, se bem que minhas camisas de ir à Academia "estão uma vergonha*". (J.U. Ribeiro, *O Globo*, 8.7.99)
>
> *Comparar a vida a um filme não é dizer, como quer o clichê, que a vida imita a arte, se bem que existe um fundo de verdade nisso*. (*JB*, 4.12.99)

- *não obstante, conquanto, posto que*: significam o mesmo que *embora*, mas são conectivos praticamente restritos a usos acadêmicos formais, como os discursos solenes e os textos jurídicos.

> *A constituição da sociedade, não obstante por muitos considerada um ato coletivo (…), pode ser considerada como de natureza contratual*. (J.E.T. Borba, 1999)

Sintaxe das Formas Nominais do Verbo

442. Infinitivo, gerúndio e particípio são tradicionalmente conhecidos como **formas nominais do verbo**. Assemelham-se a verbos porque, como eles, podem ter sujeito e objetos; mas distinguem-se dos verbos por não serem variáveis para a expressão das categorias de tempo e modo. Em compensação, estas três formas realizam nitidamente a oposição de três aspectos do processo verbal: o progressivo (*correndo*, gerúndio), o concluído (*corrido*, particípio) e o potencial (*correr*, infinitivo). Por serem desprovidas de tempo, a ocorrência dessas unidades na estrutura do predicado de uma oração independente — a que servem de **predicadores** — requer a presença de um verbo auxiliar (*Está trovejando, Eles tinham voltado, Nós vamos sair*).

Estas formas revelam-se, contudo, extraordinariamente versáteis pela possibilidade de se tornarem sintagmas graças ao processo da transposição. Expande-se desse modo o emprego delas, possibilitando que orações assumam, sob a forma de infinitivo, o lugar sintático dos sintagmas nominais, e sob a forma de gerúndio ou de particípio o lugar sintático dos sintagmas adjetivais e adverbiais.

Infinitivo

443. O infinitivo torna-se base de um sintagma nominal quando, prescindindo de verbo auxiliar, pode unir-se diretamente a seu sujeito e variar em número e pessoa para concordar com ele. O sujeito pode estar:

a) explícito:

> *Inútil querermos destruir a ordem natural.* (G. Ramos, 1981b)

b) indeterminado:

> *Percorrer essas fotografias é como mergulhar no registro virtual da memória familiar*. (N. Sevcenko, 1998)

c) suprimido mas recuperável:

> *Escapamos da vida ao escapar* [sujeito *nós* suprimido] *para fórmulas narrativas concisas, dentro das quais quase todo entretenimento vem embalado*. (*JB*, 4.12.99)

d) zero:

> *Foi necessário chover durante três dias para que o nível do rio voltasse ao normal*.

A situação do infinitivo referida em c), em que o sujeito pode estar suprimido mas é recuperável, constitui um domínio de regras flutuantes. No próprio exemplo citado, há oscilação entre *escapar* e *escaparmos*.

O infinitivo é invariável:

- quando é parte de uma locução verbal:

> *Eles não podiam trabalhar.*
> *Nós acabamos de chegar*.

- quando, servindo de complemento a um verbo transitivo, seu sujeito é correferente ao da oração principal:

> *Tentamos em vão pegar um táxi*.
> *Esperávamos receber o salário no fim do mês*.
> *Os pregadores coloniais não se cansavam de repetir que acolher enjeitados representava uma extraordinária demonstração de fé*. (M. Priore, 1997)

- quando forma sintagmas adjetivais: *tarefas por fazer*, *água para beber*, *faca de cortar pão*, *ferro de passar roupa*, *problemas a resolver.*

- quando serve de complemento predicativo ao objeto do verbo que o precede:

*O porteiro impediu-**nos* *de entrar*.
*A recepcionista mandou-**me* *esperar um pouco*.
Não *as* *vi passar por esta porta*.

- quando, precedido de preposição e com valor passivo, integra a significação de certos adjetivos:

Essas moedinhas são *fáceis de perder.*

444. A flexão do infinitivo depende de que a ele seja atribuído sujeito próprio. No exemplo já citado — *Inútil* *querermos* *destruir a ordem natural* —, o autor flexiona o infinitivo para deixar claro que seu sujeito é *nós*. Também pela posse de sujeito próprio, flexiona-se o infinitivo que, precedido do sujeito, serve de objeto a verbos transitivos como *deixar*, *mandar*, *ver*, *sentir* e análogos.

Senti as carnes *tremerem.*
Ouvimos os cavalos se *aproximarem*
Deixem as crianças *brincarem* *no quintal*.
Vi meus livros *serem* *devorados pelas chamas*.

Obs.: A posposição do sujeito, contudo, torna facultativa a flexão:
Senti *tremer* *as carnes.*
Ouvi se *aproximar* *os cavalos*.

O mais comum, porém, quando se flexiona o infinitivo, é a oscilação entre forma flexionada e forma não flexionada, muitas vezes presentes no mesmo enunciado:

Os pratos italianos — as massas em particular — levaram algumas décadas para *serem* *socializados, até* *transformar**-se em itens triviais dos menus das casas de família de qualquer etnia*. (L.M. Schwarcz, 1998)

É comum que a flexão se imponha por necessidade de clareza, especialmente se o infinitivo se distancia do termo a que, por anáfora ou catáfora, seu sujeito gramatical se refere:

> *Obrigados a recrutarem criadeiras por preço inferior ao comumente pago, os administradores e vereadores expunham os recém-nascidos à amamentação artificial*. (M. Priore, 1997) *Tendo vencido o primeiro desafio — de se formarem como médicas, engenheiras, advogadas, entre outras profissões liberais —, as mulheres ainda tinham muitos obstáculos a superar para se firmarem profissionalmente*. (M. Priore, 1997)

Os exemplos a seguir apresentam contextos sintáticos em que podem ocorrer indiferentemente a forma flexionada ou a forma não flexionada:

> *O universo da senzala, ao destruir as tradicionais linhagens africanas, obrigou os cativos a reinventar formas de vida familiar*. (M. Priore, 1997)
>
> *O discurso liberalizante das feministas considerava, sobretudo, as dificuldades que as mulheres de mais alta condição social enfrentavam para ingressarem no mundo do trabalho, controlado pelos homens*. (M. Priore, 1997)
>
> *Selecionamos alguns inventários para descobrirmos a vida material em que se envolveu essa mulher de elite do sertão do Nordeste*. (M. Priore, 1997)
>
> *As mães não casadas sempre tinham a possibilidade de se esquivar da prioridade paterna declarando seus filhos "de pai ignorado"*. (M. Priore, 1997)
>
> *Os genitores contavam outra história: ao abrir mão de seus filhos, faziam um nobre sacrifício para ajudar os pais adotivos*. (M. Priore, 1997)

Particípio

445. O particípio é sintaticamente uma forma do verbo apenas quando, invariável e com sentido ativo, integra os chamados tempos compostos ao lado do auxiliar *ter*. Fora daí, o particípio se torna um adjetivo (cf. o conceito de **derivação imprópria**, nos §§190-193), tanto pela forma — já que é variável em gênero e número —, quanto pelas funções, pois, assim como o adjetivo, pode ser adjunto adnominal (cf. *livro novo/livro rabiscado*) ou complemento predicativo, quando constitui a chamada **voz passiva** (cf. *Estas aves são raras/Estas aves são encontradas apenas no pantanal*).

Uma vez convertido em sintagma adjetival e especializado no papel semântico de adjetivo que denota a “passividade” do ser designado pelo substantivo ou pronome (*livro rabiscado, cadeira quebrada Ele foi reprovado*), o particípio deixou para o gerúndio a função semântica de referir-se a um nome ou pronome ativo, especialmente quando o verbo é intransitivo (*Voltando do trabalho* (= quando voltava ou quando voltei), *achei esta carteira; Abrindo o embrulho* (= quando abria ou quando abri), *levei um susto*). Observando estes exemplos, nota-se que só com o verbo transitivo é possível a variante com o particípio (*Aberto o embrulho, levei um susto*). A ambiguidade aspectual de *abrindo* (*quando abria* x *quando abri*) revela que, empregado adverbialmente, o gerúndio pode expressar tanto um processo durativo — seu valor usual —, quanto um processo concluído — papel que logicamente deveria caber ao particípio. De resto, se o verbo é intransitivo, o gerúndio sempre se prestará a exprimir qualquer valor aspectual (*Deparando com o pai caído na rua* (= quando deparou), *Eva deu um grito de pavor; Nascendo/Nascida* (= depois que nasceu) *a filha, Júlia interrompeu o curso na Universidade*).

No mais, as posições e papéis sintáticos do adjetivo participial são os mesmos que se atribuem ao adjetivo (v. §§391-395).

São exemplos de nosso *corpus*:

> *Despreparado para o mercado, desamparado pela precoce omissão do Estado, o idoso brasileiro está exigindo que a reinvenção da velhice contribua para redefinições políticas e sociais básicas*. (*JB*, 4.12.99)

Firme no ar, equilibrada, a geladeira começou a perder terreno. (P.M. Campos, 1966)

O Mendes crescera ouvindo em casa, contadas pelo avô, estórias edificantes sobre esses dois patriarcas. (E.Veríssimo, 1975) *Alinhadas diretamente com as calçadas, as habitações populares formaram a paisagem marcante dos bairros de imigrantes*. (N. Sevcenko, 1998)

Gerúndio

446. Ao dar ao núcleo de um sintagma verbal a forma de um sintagma adverbial, o gerúndio absorve em si certos valores circunstanciais que normalmente vêm expressos pelas conjunções e pelas preposições, neutralizando, assim, essas distinções, que só podem ser recuperadas pela intuição do ouvinte/leitor. Confundem-se noções como **meio**, **instrumento** e **modo** — expressas pelo gerúndio que denota um fato simultâneo ao do verbo em forma finita; **tempo**, **causa** e **condição** — expressas pelo gerúndio que denota um fato anterior ao do verbo em forma finita; **adição**, **conclusão** e **consequência** — expressas pelo gerúndio que denota fato posterior ao do verbo em forma finita. O gerúndio ocupa fundamentalmente três posições sintagmáticas:

- predicador em locução verbal, quando vem precedido de um verbo instrumental auxiliar:

Nós estávamos conversando.

Continua chovendo no sul do país.

Fiquei esperando por vocês.

- base de um sintagma adverbial decorrente da transposição de uma oração. A construção gerundial, que nesse caso é associável a uma oração independente, equivale, pela posição e pelo sentido, a uma oração adverbial. Assim é que *Eu caminhava pela praia e pisei num ouriço* pode resultar em *Caminhando* (= quando caminhava) *pela praia, pisei num ouriço*, e o período *O time explorou os contra-ataques e ganhou o jogo* pode resultar em *O time ganhou o jogo explorando os contra-ataques*.

São exemplos de nosso *corpus* escrito:

> *O batismo consiste na admissão solene a uma religião, devendo* (= e deve) *ocorrer ao longo do primeiro ano de vida da criança*. (N. Sevcenko, 1998)
>
> *Existem órgãos que tentam ajudar essas pessoas, retirando as crianças dos lixões, levando-as para a escola e doando alimentos às suas famílias*. (*Época*, 6.12.99)
>
> *Não havendo* (= se não houvesse) *outros recursos para assegurar a receita do município (…) mobilizaria uma fonte latente de riqueza através da troca*… (F. Sabino, 1974)
>
> *(…) é fora de dúvida que lhe são familiares os grandes modelos da comédia; mas a verdade é que, possuindo* (= embora possua) *valiosos recursos, o autor não os emprega em obras de superior quilate*. (M. Assis, 1962)
>
> *Bem mais tolerante era o padre* [Antônio Vieira] *com a escravização do negro, admitindo*-a (= visto que a admitia) *desde que sua exploração pelo senhor não provocasse sua revolta*. (*Época*, 6.12.99)

- base de um sintagma adjetival decorrente da transposição de uma oração. Também neste caso a construção gerundial se associa a uma oração independente. Assim é que *A polícia prendeu um homem; ele pichava a porta da igreja* pode resultar em *A polícia prendeu um homem pichando* (= que pichava) *a porta da igreja*.

São exemplos de nosso *corpus* escrito:

> *O número de pessoas que vive dos lixões só tende a crescer, pois há cada vez mais brasileiros passando* (= que passam) *necessidade*. (*Época*, 6.12.99)
>
> … *a uma Europa tumultuada, oscilando* (= que oscilava) *entre a liberalização e o autoritarismo, correspondia uma fase de relativa elaboração democrática nos Estados Unidos da América do Norte*. (C.G. Mota, 1982)

> *Uma nova lista de preços da Sunab, corrigindo* (= que corrige) *alguns* [preços] *muito altos, será divulgada até sábado*. (*JB*, 23.6.87)
>
> *Sérgio Buarque de Holanda (…) via no poder da família patriarcal agrária — abarcando* (= que abarcava) *agregados e protegidos e com seus tentáculos avançando* (= que avançavam) *sobre o Estado — a raiz de muitos dos males sociais e políticos do país*. (*Época*, 6.12.99)
>
> *Pouco se sabe dos diversos atritos entre colonos de nacionalidades diferentes convivendo* (= que conviviam) *no mesmo espaço, como no caso das fazendas em São Paulo*. (N. Sevcenko, 1998)

Orações Coordenadas

447. Conforme dissemos nos §§311-313, a coordenação é um processo de ligação entre unidades da mesma classe (dois ou mais sintagmas, duas ou mais orações etc.) ou da mesma função (dois ou mais sujeitos, dois ou mais adjuntos adverbiais etc.). Também naquela seção demonstramos que os conectivos de subordinação pertencem às unidades que eles introduzem e servem para caracterizá-las formalmente. Não nos esqueçamos ainda de que qualquer construção assim caracterizada torna-se um sintagma, passa a ser parte de uma oração maior e desempenha obrigatoriamente uma função sintática (sujeito, complemento etc.). Por sua vez, os conectivos de coordenação servem para ligar as construções, colocando-se geralmente entre elas.

Chama-se **sindética** a coordenação expressa por um conectivo:

> *A greve terminou, mas os ônibus ainda não voltaram a circular*.

e **assindética** a coordenação em que o conectivo é dispensado:

> *Saia um pouco mais cedo; a essa hora o trânsito costuma ser lento.*

> *Os nossos romancistas não fazem um personagem, os nossos poetas não fazem uma metáfora, os nossos arquitetos não projetam um galinheiro*. (N. Rodrigues, 1996)

Tradicionalmente são reconhecidas cinco espécies de conjunções coordenativas e, por consequência, cinco classes de orações coordenadas: **aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** e **explicativas**, respectivamente conforme os exemplos:

> *O motorista avançou o sinal e o guarda anotou a placa do carro*.
>
> *Chegamos cedo ao cinema, mas a bilheteria já estava fechada*.
>
> *Iremos a pé ou tomaremos um ônibus?*
>
> *As águas já baixaram, portanto podemos atravessar a rua*.
>
> *Saia um pouco mais cedo, porque a essa hora o trânsito costuma ser lento*.

Para melhor compreensão do funcionamento desses conectivos, vamos distribuí-los em três grupos:

GRUPO 1 – conjunções aditivas e alternativas;

GRUPO 2 – conjunções adversativas;

GRUPO 3 – conjunções conclusivas e explicativas.

448. Conjunções aditivas e alternativas

- *e* e *ou*: a este grupo pertencem as duas conjunções coordenativas mais típicas, embora expressem noções excludentes entre si: a adição ou união de dois ou mais fatos, duas ou mais ideias, expressa pelo *e* (*O motorista avançou o sinal e o guarda anotou a placa do carro*), e alternância ou escolha entre duas ideias, expressa pelo *ou* (*Iremos a pé ou tomaremos um ônibus?*).

Embora radicalmente distintos quanto à relação de sentido que estabelecem, *e* e *ou* apresentam muitas características sintáticas comuns:

– ligam sintagmas que exerçam a mesma função sintática, qualquer que seja ela:

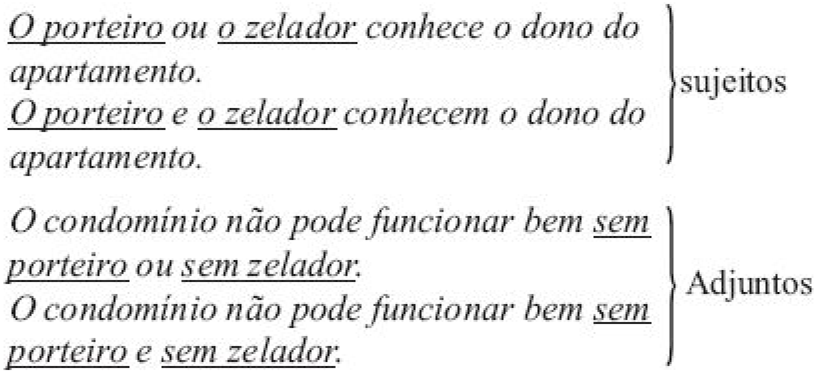

O porteiro ou o zelador conhece o dono do apartamento.
O porteiro e o zelador conhecem o dono do apartamento.
sujeitos

O condomínio não pode funcionar bem sem porteiro ou sem zelador.
O condomínio não pode funcionar bem sem porteiro e sem zelador.
Adjuntos

– ligam orações que estejam subordinadas a uma mesma oração principal:

> *É possível que ele volte amanhã e nos procure.*
>
> *Tenho certeza de que ele virá pessoalmente ou mandará alguém para representá-lo.*

A única diferença sintática entre *e* e *ou* é que somente *ou* pode introduzir ambas as unidades coordenadas:

> *Tenho certeza de que ou ele virá pessoalmente ou mandará alguém para representá-lo*.
>
> *Ou eu estou ficando surdo, ou você está falando baixo demais*.

- *nem*: emprega-se como equivalente de *e não* quando a primeira das orações já se acha negada pelo advérbio:

> *Eles não nos procuraram nem* (= e não) *nos telefonaram*.

e como equivalente de *ou*, se a negação vier representada na primeira oração por um pronome indefinido como *nada*, *nenhum*, *ninguém*:

> *Ninguém se inscreveu no concurso nem* (= ou) *pediu qualquer informação*.

A conjunção *nem* pode, no entanto, assinalar cada uma das orações coordenadas quando essas possuem sujeitos diferentes:

> *Nem as sociedades se constituem em uma soma de indivíduos, nem as pessoas têm um destino traçado pela sociedade a que pertencem*. (J.B. Faria, *JB*, 11.5.98)

- *não só… mas também, não apenas… mas ainda*: são advérbios conjuntivos (v. §§397 e 402) de valor aditivo e se empregam assinalando cada um dos sintagmas ou orações coordenados, a fim de dar realce a ambos:

> *Em tais ocasiões, participavam das festividades não apenas os moradores do núcleo urbano, mas também aqueles dos sítios e fazendas dos arredores…* (L. Mello e Souza, 1997)
>
> *A proliferação dos cartões-postais não somente estava associada à difusão de novas técnicas de reprodução, mas, sobretudo, integrava-se às conquistas advindas da revolução tecnocientífica*. (N. Sevcenko, 1998)
>
> *Depois do nascimento da criança, os dois velhos arquiinimigos não apenas voltaram a se falar, mas ainda criaram o costume de trocar presentes no Natal*.
>
> *Nesses dias de horizontes tão mais acanhados, quando não só os grandes autores estão escassos, mas em que a própria arte está sob suspeita (…), talvez não seja descabido encontrar na propaganda aquilo que Sartre procurava na literatura*. (*Folha de S. Paulo*, 13.6.99)

No último exemplo, as construções *quando os grandes autores estão escassos e em que a própria arte está sob suspeita* são sintagmas adjetivos ou, como se diz tradicionalmente, orações adjetivas coordenadas entre si mediante os conectivos correlatos *não só… mas* — visto que ambas têm como antecedente a expressão circunstancial *Nesses dias de horizontes tão mais acanhados*.

449. Aspectos semânticos das orações aditivas e alternativas

- *e* pode ligar orações que representem fatos coexistentes ou simultâneos:

  > *Os cães ladram e a caravana passa*.
  >
  > *Era madrugada e o guarda noturno fazia a ronda*.
  >
  > *Os manifestantes gritavam palavras de ordem contra a política econômica do governo e eram vigiados à distância por soldados da PM*.

- *e* pode ligar orações que expressem fatos cronologicamente sequenciados, associados ou não numa relação de causa e efeito:

  > *O sinal ficou verde e os carros arrancaram em alta velocidade*. (fatos em ordem apenas cronológica)
  >
  > *A fumaça invadiu o quarto e as crianças começaram a tossir*. (fatos em sequência de causa e efeito)
  >
  > *O corpo a corpo com as amendoeiras se ativa, e temos de fechar a janela para que o tropel do combate não se instale em nosso peito*. (fatos em sequência de causa e efeito) (C.D. Andrade, 1973)

- *e* pode ligar orações entre as quais haja uma relação de contraste ou oposição, geralmente com a presença de um *não* na segunda:

  > *…o diabo do cachorro mal acabara de nascer e já me fitava com um jeito tão carinhoso que seria impossível abandoná-lo*. (C.D. Andrade, 1973)
  >
  > *Minha mãe fez o bolo e eu não comi sequer uma fatia*.
  >
  > *Falta cerca de um mês para o início do maior evento esportivo do mundo e o público francês ainda não parece contaminado pelo vírus da bola*. (*JB*, 13.5.98)

- quando a primeira oração é modalizada como ordem, advertência, desejo, a segunda oração, introduzida por *e*, exprime o efeito aditivo que se quer produzir:

> *Tome uma medida desse xarope de oito em oito horas, e essa tosse vai desaparecer em três dias*.
>
> *Dessem-lhe carinho, e o homem cheio de alfinetes e navalhas se aveludava*. (C.D. Andrade, 1973)

Introduzida por *ou*, no entanto, a segunda oração exprime o efeito “alternativo” que se quer evitar:

> *Molhe as plantas todos os dias, ou elas vão morrer secas*.
>
> *Essa chuva precisa passar logo, ou teremos de dormir aqui. Ele mandou que molhássemos as plantas todos os dias, ou elas morreriam secas*.

Com este valor, *ou* não coordena orações subordinadas. É agramatical a construção: * *Ele mandou que molhássemos as plantas todos os dias, ou que elas morreriam secas*.

No primeiro exemplo, a oração vem modalizada pela forma imperativa (*molhe*); no segundo, pelo verbo *precisar*. *Ou* ocorre precedendo cada uma das orações quando a primeira delas não contém qualquer elemento responsável por sua modalização:

> *Ou eles se agasalhavam bem, ou morreriam de frio*.
>
> *Ou se estabelece de uma vez por todas que a prerrogativa de emitir moeda é exclusividade da autoridade monetária, ou o Brasil jamais se livrará do fantasma do déficit público*. (*JB*, 27.4.98)

- *ora… ora, quer… quer, seja… seja, quer… ou, seja… ou*: estas conjunções empregam-se para dar realce a todas as alternativas do enunciado:

> *Na zona árida há matutos que (…) ora se dedicam a misteres pacíficos, ora aderem aos grupos de bandoleiros*. (G. Ramos, 1981b) *As autoridades procuraram evitar a formação desses núcleos solidários, quer destruindo os quilombos, (…), quer reprimindo os batuques e os*

> *calundus promovidos pelos negros*. (L. Mello e Souza, 1997)
>
> *As vans podem voltar a transportar passageiros, seja para atender a uma demanda real de pessoas insatisfeitas com os ônibus, seja para reduzir o número de motoristas desempregados*.

No terceiro exemplo, *seja…seja* pode ser substituído por qualquer dos demais pares de conjunções alternativas.

450. Conjunções adversativas. A conjunção adversativa típica é *mas*, que expressa basicamente uma relação de contraste entre dois fatos ou ideias. Esse valor contrastivo pode consistir na simples oposição de dois conteúdos (*A secretária dele é antipática, mas competente*) ou na quebra de uma expectativa (*O lutador era magrinho, mas derrubava todos os seus adversários*).

O fato ou ideia introduzido por *mas* recebe um realce em face da ideia anterior e se impõe à atenção do ouvinte ou leitor, funcionando como argumento para os efeitos de sentido que o enunciador pretende produzir. Comparem-se os efeitos de sentido extraídos das frases abaixo:

> *Ela é antipática, mas competente*.
> *Ela é competente, mas antipática*.

Enquanto a primeira frase, de efeito positivo, realça e valoriza a competência e a retrata como uma compensação para o defeito, a segunda, de efeito negativo, realça a antipatia, desmerecendo a qualidade.

Ordinariamente, portanto, a conjunção adversativa serve para contrastar dois conteúdos. Certos contrastes parecem mais óbvios do que outros. Seguramente, o contraste efetuado pelo *mas* em *A bola bateu no espinho mas não estourou* é mais óbvio do que o de *Meu vizinho tem três filhos, mas nenhum é médico*. O primeiro se sustenta no pressuposto consensual de que, “os espinhos normalmente perfuram as bolas”, já o segundo aciona um subentendido que pode variar de interlocutor para interlocutor.

Para fins de ênfase, utiliza-se após o *mas* uma ou outra expressão com que se acentua uma ou outra variação daquele significado básico: *em compensação, apesar disso, ainda assim, de fato, na verdade, por outro lado, felizmente, infelizmente* etc.

> *Comprei os ingressos para o cinema, mas infelizmente deixei-os no bolso do paletó*.
>
> *Eles já estão velhos, mas ainda assim têm um fôlego de jovens*.
>
> *Os assaltantes levaram todo o dinheiro que tínhamos, mas felizmente não nos maltrataram*.
>
> *Peguei o primeiro táxi que encontrei, mas, apesar disso, cheguei atrasado à cerimônia*.

Tanto quanto *e* e *ou*, *mas* pode ligar orações que estejam subordinadas a uma mesma oração principal: *É provável que esses animais sobrevivam em cativeiro, mas (que) não se reproduzam nessas condições*.

O *mas* pode ainda ser usado como meio de focalização (v. §366) de uma circunstância:

> *Entre, mas sem fazer barulho*. (Cf.: Entre sem fazer barulho) *Contrariamente ao que se pensa*, [a águia] *não mata com o bico, mas só com as garras, que funcionam como punhais*. (L. Boff, 1998)

- *porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia*: estas palavras são tradicionalmente classificadas como conjunções, mas têm características que as assemelham a advérbios — como a mobilidade posicional na frase — e comportam-se como verdadeiros equivalentes de *ainda assim, infelizmente, pelo contrário, apesar disso* etc. No §396 foram classificadas como advérbios ou adjuntos conjuntivos.

> *Eles já estão velhos, contudo ainda têm um fôlego de jovem*. (contudo = apesar disso)
>
> *Comprei os ingressos para o cinema, entretanto deixei-os no bolso do paletó*. (entretanto = infelizmente)

A confusão entre os papéis conectivo e adverbial dessas formas talvez explique o emprego redundante do conectivo e do advérbio, como nos seguintes exemplos:

> *Eles já estão velhos; apesar disso, contudo, ainda têm um fôlego de jovem*.
>
> *Comprei os ingressos para o cinema; infelizmente, entretanto, deixei-os no bolso do paletó*.

Nos seus empregos puramente adverbiais, essas unidades podem ocorrer no interior da oração, mesmo que ela seja precedida por um *e* ou por um conectivo contrastivo:

> *Manuela era uma dessas mulheres desiludidas do amor, e que, entretanto, se guardam toda a vida para um homem desconhecido*. (A. Machado, 1976)
>
> *Fantasiei de mil modos o momento em que ia ser ferido e no entanto tudo se passa da maneira mais gratuita e inesperada*. (E. Veríssimo, 1966)
>
> *Sabíamos que ele voltaria à cidade e que, todavia, jamais procuraria os velhos amigos*.
>
> *Mais de um terço do que se pagou com o uso do telefone vai para os cofres estaduais sem que o estado tenha, no entanto, qualquer responsabilidade, interferência ou participação nesse tipo de serviço*. (*O Globo*, 29.3.98)
>
> [Dom Hélder] *amou de todo o coração essa igreja que tanto quis ver renovada e que, no entanto, jamais concedeu-lhe o merecido título de cardeal*. (Frei Betto, *O Globo*, 31.8.99)

Estas unidades também não podem ligar orações subordinadas, como faz o *mas*. Por isso, a construção abaixo é anômala:

> * *É provável que esses animais sobrevivam em cativeiro, entretanto que não se reproduzam nessas condições*.

451. Conectivos conclusivos e explicativos

- *portanto* e *logo*, conectivos conclusivos — ou melhor, advérbios conjuntivos (v. §§397-402) — expressam uma relação diversa de *mas*, já que introduzem uma oração que exprime a continuação lógica do raciocínio iniciado com a oração anterior:

> *As águas baixaram um pouco*; *logo* (ou portanto), *já podemos atravessar*.

O uso de *mas* nos obrigaria a dizer exatamente o contrário:

> *As águas baixaram um pouco, mas ainda não podemos atravessar*.

Se invertermos agora a ordem das orações, o raciocínio formulado no primeiro exemplo desta seção será expresso com *pois* ou *porque*, que são conjunções explicativas:

> *Já podemos atravessar*, *pois* (ou porque) *as águas baixaram um pouco*.

Portanto e *logo* introduzem a conclusão que se tira de um fato ou ideia; *pois* e *porque* introduzem o próprio fato. Pode-se também dizer que *pois* e *porque* iniciam um argumento para uma tese/opinião ou uma atitude expressa na oração anterior:

> *Tínhamos obrigação de ganhar o jogo* (opinião/tese), *pois nossa equipe estava mais preparada*. (argumento)
>
> *Levem agasalhos* (atitude), *porque no alto da serra a temperatura é muito baixa*. (argumento)

Se começarmos o período pelo argumento, a oração seguinte — que contém a tese/opinião ou expressa a atitude — virá introduzida pelo advérbio conjuntivo de conclusão:

> *Nossa equipe estava mais preparada* (argumento); *logo, devíamos ganhar o jogo*. (opinião)
>
> *No alto da serra a temperatura é muito baixa; portanto, levem agasalhos*. (atitude)

- *por conseguinte, consequentemente, por isso* e *então*: estes advérbios conjuntivos também expressam conclusão e podem substituir *portanto* e *logo* nos exemplos precedentes. A diferença entre eles está no grau de formalismo: *por conseguinte* e *consequentemente* só ocorrem em usos ultraformais da língua, e praticamente só se encontram na modalidade escrita; por sua vez, *então* e *por isso* são coloquiais. São usuais no discurso narrativo, opcionalmente precedidos da aditiva *e*, para a associação de fatos que se sucedem no tempo e se relacionam como causa e efeito:

> *No alto da serra fazia muito frio, (e) por isso* (ou *então*) *vestimos os agasalhos*.

No uso ainda mais coloquial, a forma usual é *aí*:

> *A polícia já chegou atirando pro alto, (e) aí a confusão foi geral*.

Obs.: Assim como ocorre com várias conjunções adversativas, é comum o emprego dessas conjunções conclusivas como autênticos advérbios. No exemplo abaixo, as orações em destaque estão coordenadas por meio da conjunção aditiva *e*; o *portanto* que aí ocorre é um advérbio conjuntivo:

> *Se os piratas lotam o mercado de falsificações, a indústria não consegue vender muito, não refaz seu caixa e, portanto, não pode continuar investindo em pesquisa.* (*Veja*, 26.11.97)

- *de modo que, de sorte que, de maneira que, daí que*: estes conectivos são de coordenação quando, anunciando um efeito ou conclusão do fato anterior, introduzem uma oração com verbo no modo indicativo. Diferentemente de formas como *então, por isso, portanto, consequentemente* — que, como advérbios, podem deslocar-se e combinam livremente com *e* — aquelas unidades são conectivos puros, ocorrendo obrigatoriamente antes da oração:

> *No alto da serra fazia muito frio, de sorte que os montanhistas decidiram vestir os agasalhos.*
>
> *O enterro foi no Chile, após o golpe, de modo que nossos livros e discos possivelmente caíram nas mãos da polícia.* (F. Gabeira, 1981)
>
> *Empurradas para o mercado de trabalho, as mulheres não aceitavam mais ser posse passiva de seus maridos, daí que a primeira bandeira de sua luta foi contra a violência em casa.* (*Veja*, 26.11.97)
>
> *Atualmente é difícil encontrar rua que não tenha sequer um problema de asfaltamento, de forma que dá para fazer um mapa da cidade tendo apenas como referência os buracos das ruas.* (D. Kramer, *JB*, 16.2.98)

- *tanto (assim) que*: trata-se de um conectivo explicativo, introdutor de um fato que serve de argumento para uma opinião ou tese:

> *O menino encantou Berlim — tanto que os jurados mais entusiasmados chegaram a cogitar seu nome para o prêmio de melhor ator.* (*Veja*, 4.3.98)
>
> *O cuidado do poeta com a filha extrapolava sua carreira de escritora, tanto que os ciúmes a perseguiam mesmo depois que ela se tornou uma mulher madura.* (*O Globo*, 1.3.98)
>
> *O processo é inusitado nos meios forenses do país, tanto que o caso já foi incluído para análise e provas em cursos e concursos jurídicos do Brasil.* (*JB*, 11.5.98)
>
> *Nenhum povo ou raça é por definição melhor ou pior do que outro, tanto assim que é indiferente para as costelas apanhar de um inglês ou de um invasor do Leblon.* (J.U. Ribeiro, *O Globo*,28.6.98)

Coordenação de Orações Subordinadas

452. Coordenam-se orações subordinadas por meio da adversativa *mas* e dos conectivos — simples ou correlativos — de valor aditivo ou alternativo:

> *Nesses dias de horizontes tão mais acanhados, quando não só os grandes autores estão escassos, mas em que a própria arte está sob suspeita (…), talvez não seja descabido encontrar na propaganda aquilo que Sartre procurava na literatura*. (orações adjetivas coordenadas por meio da correlação aditiva *não só… mas*) (F. Barros e Silva, *Folha de S. Paulo*, 13.6.98)
>
> *Os deputados da comissão ainda não decidiram se será criada uma contribuição geral única, ou se a saída será adotar um adicional sobre a alíquota do IVA.* (orações objetivas diretas coordenadas por meio da conjunção alternativa *ou*) (*JB*, 11.7.99) *Na medida em que se amplia a área de atividade artística e que suas criações se tornam mercadoria, muda o quadro e, inclusive, a escala dos valores*. (orações adverbiais proporcionais coordenadas por meio da conjunção aditiva *e*) (N.W. Sodré, 1978)

Este último exemplo ilustra a possível redução a *que* da locução conjuntiva adverbial introdutora da segunda oração coordenada.

> *A Roda tinha por finalidade não constranger pessoa alguma, nem quem levava a criança tampouco quem a recolhia.* (orações que servem de aposto ao objeto direto *pessoa alguma*, coordenadas pelo par aditivo *nem… tampouco*) (M. Priore, 1997)
>
> *A TV não é a única responsável pelo fenômeno, que no entanto amplifica e do qual tira proveito.* (orações adjetivas coordenadas pela aditiva *e*) (F. Barros e Silva, *Folha de S. Paulo*, 31.10.99)

Apêndice

Para que serve o ensino da análise gramatical?

Os professores de português de hoje baniram de vez, das aulas e provas, as estrofes de *Os Lusíadas* e os longos trechos de Rui Barbosa, símbolos de uma época em que a análise sintática era o termômetro do aproveitamento nas aulas de português. Minha geração viveu os últimos instantes dessa época, quando aparentemente tínhamos mais certezas do que hoje. Sabíamos, por exemplo, quais eram os verbos de ligação e quais eram as conjunções coordenativas, e nos orgulhávamos de saber distinguir o complemento nominal do adjunto adnominal. Sabíamos também que na frase *Fui à praia com minha sogra*, *com minha sogra* era adjunto adverbial de companhia, ainda não desafiados pela hipótese de termos de arranjar uma classificação diversa se, ao contrário, a frase fosse *Fui à praia sem minha sogra*.

Todos nós já enfrentamos a desconfortável situação de ter de justificar as horas de aula consumidas com a descrição gramatical. Alguns, descrentes mesmo de sua utilidade, limitam-se a alegar que, por menos atraentes que sejam, certos tópicos descritivos fazem parte do programa e são objeto de avaliação em provas e concursos. Com algum otimismo, mas com escasso poder de convencimento, outros argumentam que o conhecimento da metalinguagem gramatical e dos procedimentos de análise é útil ao aperfeiçoamento da leitura e da escrita. Há ainda uma variante desta posição: aquela segundo a qual se supõe que o conhecimento mais profundo de qualquer coisa — no nosso caso, da língua — inclui necessariamente a capacidade de explicitar como tal coisa funciona.

Em qualquer desses casos, está-se procurando justificar a análise gramatical — e seu consequente ensino e aprendizagem —

graças a alguma serventia adicional, externa ao próprio exercício da reflexão sobre o fenômeno da linguagem.

A literatura pedagógica ligada ao ensino da língua oferece exemplos insuspeitos das duas tendências opostas. A mais radical defesa do ensino gramatical baseia-se na convicção de que um dos objetivos prioritários da escolarização formal é promover o domínio efetivo do padrão culto da língua mediante a explicitação das regras de seu funcionamento. Ou seja: por seu prestígio social e ampla aplicabilidade em um variado rol de situações sociais novas, o domínio desse padrão é conveniente ao exercício pleno da cidadania. É este o fundamento do que ordinariamente se conhece pelo nome de *gramática normativa*.

A bem da justiça, lembre-se que não escapou à tradição escolar a consciência de que o ensino da análise não garantia o domínio da variedade de língua que com ela se descrevia. Veja-se esta opinião de um brasileiro famoso, misto de poeta e educador, expressa no preâmbulo — o termo é dos autores — do pioneiro *Livro de Composição*:

> *O aluno pode perfeitamente estar senhor de todas as regras da gramática, e não saber dizer o que pensa e o que sente. A gramática seca, abstrata e árida, com que se cansa o cérebro das crianças, não ensina a escrever. Ninguém cuida de lhe negar utilidade e valor: mas querer habituar o aluno ao manejo da língua só com o estudo da gramática e começar esse ensino pelas regras abstratas da lexicologia e da sintaxe é o mesmo que querer ensinar matemática só com o estudo da geometria analítica.*

Aí está uma demonstração de bom senso. A obra a que me refiro, cuja nona edição data de 1930, é da autoria de Olavo Bilac e Manoel Bonfim.

Os opositores do ensino da análise gramatical nos níveis fundamentais acham-se, em geral, entre educadores não especialistas no estudo da língua, mas que estão conscientes de sua importância na formação geral do estudante. Veja-se a opinião de um deles, Lauro de Oliveira Lima:

> *O professor que faz o aluno ler, comentar, analisar, dissecar, apreciar textos de alto valor literário, não precisa preocupar-se com o ensino da gramática, que é uma atitude fria e lógica sobre um problema de natureza altamente afetiva como a linguagem literária ou coloquial.*

Mais adiante essa posição radical é atenuada:

> *Explicar gramática, sem vivenciá-la no texto ou na redação, equivale a ensinar a nadar fora da piscina (…). Se o estudo da gramática se referisse à lógica da linguagem (que significa "maior que", "tanto quanto", "embora" etc.) ainda haveria uma razoável desculpa para sua presença no programa.* (p.126 e 127)

Estaria enganado, porém, quem acreditasse que esta opinião só é esposada por não especialistas. Entre os leitores, seguramente muitos conhecem as ideias defendidas pelo professor Celso Pedro Luft em um ensaio sintomaticamente intitulado *Língua e liberdade*, no qual atacou ardorosamente o ensino da análise gramatical na escola de ensino fundamental e médio. Cito a seguir algumas passagens de seu ensaio:

> *Nessa área da sintaxe, o coroamento do ensino gramaticalista está na famigerada análise lógica. Nada adiantou chamá-la oficialmente (Nomenclatura Gramatical Brasileira) de "análise sintática": continua um exercício logicizante, onde nada cabe da verdadeira linguagem vital, afetiva. Intermináveis discussões sobre diferenças entre complementos e adjuntos, orações restritivas e explicativas, explicativas e causais, e assim por diante. Como a própria Nomenclatura Gramatical é muito falha e confusa nessas denominações e classificações, o pobre aluno não pode mesmo aprender nada de estimulante e aproveitável.*
>
> *(…)*

> *O ensino de qualquer teoria gramatical, tradicional ou moderna, com termos oficiais ou não, consome naturalmente largas fatias de tempo, prejuízo irrecuperável para professores e alunos: um tempo precioso, que devia ser ganho na prática da língua, é malbaratado em definições e classificações discutíveis, análises canhestras e superadas, exercícios gramaticais sem objetivo etc.* (p.50 e 103)

Os depoimentos que transcrevi estão ideologicamente afinados: descartam a utilidade do ensino descritivo da língua, que chegam a considerar pernicioso. Não devemos, todavia, nos esquecer da atenuante esboçada por Lauro de Oliveira Lima, assim como não devemos ignorar que Celso Pedro Luft insiste em apontar, na incoerência e obscuridade da análise, algumas das razões de sua rejeição pelos estudantes.

Ninguém precisa de muitos argumentos para concordar com a condenação do ensino de coisas comprovadamente desinteressantes e inúteis, especialmente se, além de inúteis e desinteressantes, são incoerentes. Afinal, ninguém ignora que todo esforço humano — e a aprendizagem é uma espécie de esforço — que não leve ao êxito ou a alguma forma de compensação não passa de castigo.

Restam-nos duas perguntas, possibilitadas pelas atenuantes, explícitas ou implícitas, dos depoimentos aqui citados: é possível uma descrição gramatical isenta dos vícios e defeitos que a tornam desinteressante? E se possível, terá ela lugar nos programas de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio? Confesso que não estou cem por cento seguro de que posso responder afirmativamente a estas perguntas, mas tendo a acreditar que sim. Para comprová-lo, passo a fazer algumas considerações sobre o sentido que atribuo ao ensino gramatical, valendo-me em seguida de alguns aspectos da sintaxe do português para ilustrar minha posição.

As questões de que me ocupo aqui já foram objeto de ensaios magistrais de vários autores consagrados, como Evanildo Bechara, Carlos Eduardo Uchôa, Carlos Franchi, Mário Perini, Rodolfo Ilari, Luiz Carlos Travaglia, Ezequiel Theodoro da Silva, Miriam Lemle, Lúcia Lobato, João Wanderley Geraldi, para citar só alguns dos que provavelmente são referências consensuais entre os que se ocupam do tema presente.

Começo por afirmar que não considero uma perda de tempo dedicar à descrição gramatical uma parcela das horas destinadas ao ensino de português a partir da quinta série do primeiro grau. Perda de tempo é ensinar aquilo em que o próprio professor não acredita ou que considera caótico ou estéril. Percebo com preocupação que se difunde, principalmente entre professores de língua, uma mentalidade pedagógica que defende, de forma um tanto irresponsável, um processo ensino-aprendizagem despojado de qualquer sacrifício, de qualquer empenho. É a didática do "aprender dormindo" e do "aprender brincando", que pretende transformar o acontecimento pedagógico num acontecimento lúdico. Em nome dessa pedagogia, acredita-se que os estudantes são vítimas dos professores, que os martirizam com aulas e explicações sobre assuntos inúteis, confusos, ou, quando pouco, áridos e pouco atraentes. Que aluno pode se interessar por essas coisas? — perguntam os adeptos da pedagogia do "aprenda o que o mercado de trabalho exige, divertindo-se."

Não tenho nada contra a aliança entre aprendizagem e jogo, entre conhecimento e prazer, entre conhecimento e uso prático. Só não concordo que em nome dessas alianças se abra mão de diversos conteúdos. Não se mede a pertinência de um dado conteúdo de ensino pela possibilidade de ensiná-lo associado a qualquer espécie de utilidade pragmática. É preciso que se tenha do entendimento e da faculdade de pensar, que são atributos exclusivamente humanos, um conceito de alta relevância pedagógica. Exercitar o pensamento e promover o entendimento da natureza, estrutura e funcionamento da língua é um objetivo de alta relevância pedagógica e filosófica das aulas de português, sejam elas dadas a futuros alunos de letras ou comunicação, história ou sociologia, arquitetura ou medicina, teologia ou direito, pois todos os campos do saber se estruturam simbolicamente e encontram na linguagem verbal seu único meio universal de expressão. O mistério sempre será um desafio para o homem, e a ansiedade em desvendá-lo, um sentimento gerado pelo gosto do conhecimento. Por que não se adota este ponto de vista no estudo da linguagem, se é ela que possibilita o conhecimento, estrutura-o e o torna passível de objetivações na vida em sociedade? Era mais ou menos assim que pensava John Locke:

> *Visto que o entendimento situa o homem acima dos outros seres sensíveis e dá-lhe toda vantagem e todo domínio que tem sobre eles, seu estudo consiste certamente num tópico que, por sua nobreza, é merecedor de nosso trabalho de investigá-lo. O entendimento, como o olho, que nos faz ver e perceber todas as outras coisas, não se observa a si mesmo; requer arte e esforço situá-lo à distância e fazê-lo seu próprio objeto. Quaisquer que sejam as dificuldades que estejam no caminho desta investigação, por mais que permaneçamos na escuridão sobre nós mesmos, estou certo de que toda luz que possamos lançar sobre nossas mentes, todo conhecimento que possamos adquirir de nosso entendimento, não será apenas muito agradável, mas nos trará grande vantagem ao orientar nossos pensamentos na busca de outras coisas.* (p.139)

Aquela “pedagogia da experiência lúdica”, alimentada pela tese de que a escola enfrenta concorrentes muito mais sedutores na sociedade de consumo, tem infundido nos professores um sentimento de culpa pela obrigação de “ensinar coisas que não interessam aos jovens”. É inegável que vivemos há duas ou três décadas um grave dilema educacional. Mas é preciso reagirmos e não nos submetermos a uma lógica perversa que ameaça fazer das aulas sessões de adestramento para o mercado de trabalho.

Não deixa de ser curioso que se condene o ensino de português pelo “tempo perdido” com as aulas de descrição gramatical, mas não se condene o ensino de ciências com o tempo dedicado à compreensão do fenômeno das chuvas ou à forma de reprodução das borboletas. Tanto em um ensino como no outro pode não haver finalidade que não seja a obtenção mesma do conhecimento como forma de compreensão da natureza. O que dificulta fazer da linguagem um objeto de observação, estudo e análise é a obsessão normativa que permeia o ensino da língua desde seu início. É a crença generalizada que se infunde no aluno de que a língua que se fala está repleta de erros que nos envergonham e que, por isso, têm de ser corrigidos. Por que se pode ensinar biologia, história, geografia, física como áreas do conhecimento cientificamente investigadas e assimiladas… mas não se pode, com a mesma ótica, estudar a língua? Segundo o professor Celso Pedro Luft, a quem cito mais uma vez, “ensinar linguística no I e II grau é uma insensatez. As teorias gramaticais estão em evolução constante, sua abordagem exige maturidade mental, capacidade de reflexão e abstração.” (p.107) E por acaso não se exigem essas coisas dos alunos quando se lhes ensinam problemas que envolvem fórmulas matemáticas ou quando se lhes diz que no Nordeste brasileiro se repetiu o modo de produção feudal? Se o objetivo do ensino é, também, desenvolver atitudes próprias do modo científico de conhecer a realidade, por que se deve evitar expor o aluno a situações de dúvida, típicas de qualquer ciência? O cuidado em só passar certezas ao aluno não lhe dá sempre a ilusão de que o mundo é uma coisa acabada e perfeita? Mito que a experiência contínua da realidade se encarrega de desmontar a cada momento? É claro que ter certezas é indispensável ao equilíbrio mental e emocional das pessoas — como a permanência dos itinerários dos ônibus ou a expectativa de cajus maduros no próximo verão — mas estar preparado para a instabilidade dos conceitos e a dinâmica das classificações não é menos necessário àquele mesmo equilíbrio.

Ora, o que tem a ver o estudo da língua, ou melhor, da gramática com tudo isso? É que também quando falamos de sujeito e predicado, de coordenação e subordinação, de substantivo próprio e de substantivo comum, de pretérito perfeito e de pretérito imperfeito, estamos falando de noções cujo conhecimento está sujeito à duvida, porque são concebidas no quadro de um modo científico de conhecer. Cito a formulação luminosa da Antonino Pagliaro:

> *Como em todas as ciências, o valor humano da gramática, antes de ser didático e normativo, é formativo. Ele leva a mente a refletir sobre uma das criações mais importantes e humanamente mais vinculativas, de cuja constituição, de outro modo, nos não preocuparíamos mais do que com o mecanismo da circulação do sangue*

> *ou da respiração (pelo menos enquanto funcionam bem!). Contudo a palavra é uma atividade consciente e a adesão a um sistema linguístico diferente daquele a que poderíamos chamar natural, como a aquisição de uma língua comum em rivalidade com os dialetos, é, em substância, um fato de ordem volitiva. A reflexão sobre a constituição e os valores desse sistema desenvolve e aperfeiçoa a consciência linguística que é também consciência estética; simultaneamente e por meio da análise das correlações e das oposições que constituem o seu caráter funcional, habitua a mente a descobrir no pensamento discursivo as formas que foram elevadas a uma função cognoscitiva mais alta no pensamento racional.* (p.300-1)

Recorro ainda a Noam Chomsky, para deixar claro que esse modo de encarar a importância do conhecimento faz parte de uma antiga tradição humanística que não perdeu a atualidade:

> *Ao estudar as propriedades das línguas naturais — isto é, sua estrutura, organização e uso — pode-se ter a esperança de alcançar uma razoável compreensão das características específicas da capacidade intelectual humana. Pode-se pensar em aprender algo sobre a natureza do homem; alguma coisa significativa, caso seja verdade que sua capacidade cognitiva constitui a característica distintiva mais notável de sua espécie. Além disso, não é absurdo supor que esta proeza humana — a habilidade para falar e entender uma língua — possa servir como um modelo sugestivo para a investigação de outros domínios da competência e da atividade do homem que ainda não estejam acessíveis à observação direta.* (p.4-5)

Os benefícios de ordem prática que o estudo da língua provê são suficientemente óbvios para precisar de qualquer defesa. Minha preocupação, está claro, é com a presença nos currículos da escola pré-universitária de itens relacionados com a compreensão da linguagem como fenômeno simbólico e como sistema, com o estudo da língua não apenas como *téchne* (arte, habilidade), mas como *episteme* (conhecimento racional). Afinal, até mesmo chimpanzés, ursos e golfinhos podem adquirir "habilidades", mas só o homem é capaz da reflexão e do entendimento. Querer restringir o ensino da língua à aquisição de habilidades — o que, reconheço, já é uma proeza — equivale a negar ao estudante a oportunidade de refletir sobre o que faz do ser humano um ser vivo único: a capacidade da linguagem articulada.

Já é tempo de encerrar o longo preâmbulo que me concedi e entrar, enfim, no tema específico deste apêndice. É que o título deste trabalho contém a perigosa palavra *ensino*, e não se pode escrever sobre esse assunto sem esclarecer a filosofia de educação que o anima.

Para o senso comum, a palavra *gramática* evoca a imagem de um livro em que se aprendem as regras do emprego correto da língua, que vão da prosódia de nomes como *rubrica* à colocação dos pronomes átonos nas locuções verbais, da pluralidade de regências do verbo *assistir* à proibição do uso de vírgula entre o predicado e o sujeito. Qualquer professor sabe, de um saber de experiências feito, o que isso significa na nossa vida de professores e estudantes. Qualquer de nós também sabe que a expressão *gramática tradicional* serve de rótulo a um conjunto de conceitos e análises que, a despeito de sua heterogeneidade, têm sido tomados como constitutivos de um corpo homogêneo. É nessa condição de "corpo homogêneo", falsa mas quase consensual, que a gramática tradicional se viu alvejada, em particular, pelos linguistas estruturalistas norte-americanos, que nela não viram senão o produto de dois equívocos: a submissão ao aparato lógico-conceitual da filosofia grega clássica e a convicção de que a língua dos monumentos literários era o modelo de perfeição digno de análise e de difusão pelo ensino. Todos nós sabemos que, de fato, a gramática como a conhecemos deriva das reflexões de Platão, Aristóteles e os Estoicos. Sua autonomia como disciplina deve-se ao trabalho dos filólogos alexandrinos, como Dionísio Trácio, autor de uma *Téchné Grammatiké*, que se tornaria a fonte de toda a análise gramatical no Ocidente.

A descrição gramatical que se pratica entre nós é tributária desse modelo, e as próprias definições de sujeito e de predicado ainda hoje adotadas nos compêndios escolares — respectivamente, “termo sobre o qual se declara alguma coisa” e “declaração que se faz a respeito do sujeito” — dizem respeito aos termos da proposição, um conceito lógico que só se aplica às frases declarativas. Pelo menos dois fatos comprovam a inadequação dessas definições: a existência de orações não declarativas (interrogativas e imperativas, por exemplo) providas de sujeito e o fenômeno da topicalização, como na frase *Desse pão não comerei*, em que o “termo sobre o qual se declara alguma coisa” é *esse pão***,** seguramente um complemento do verbo.

A expressão “termo sobre o qual se declara alguma coisa” corresponde, obviamente, a um dado cognitivo, que a descrição semântica da língua — e não a sintática — precisa explicitar. Para os linguistas que procuram nos indícios formais a pista para o reconhecimento das funções sintáticas, o sujeito deve ser definido como o “termo que comanda a variação número-pessoal do verbo”.

Ofereci aqui apenas um exemplo da armadilha em que podemos ser atirados por definições de funções sintáticas ancoradas em critério semântico. O exemplário poderia ser generosamente ampliado, mas espero contentar o leitor apenas com mais um: o agente da passiva. Consta que é uma função sintática, mas parece que não é. Primeiro, porque *agente* diz respeito a uma relação temática — portanto, semântica — com o verbo. Há o agente, o paciente, o beneficiário, o instrumento, o alvo. Segundo, porque a atribuição do papel temático “agente” a um sintagma constituído de *por*+SN não é privativa das construções passivas (cf. *A conquista da taça pelo Flamengo deixou a torcida em delírio*).

Outro problema que vejo na descrição gramatical tradicional, ordinariamente ignorado mesmo por propostas mais modernas, é o silêncio sobre o *status* sintático dos conectivos. Afinal, preposições e conjunções desempenham ou não funções sintáticas? A tradição gramatical nos habituou a associar funções sintáticas a papéis semânticos, tanto que nos ensinou a distribuí-las em três grandes classes: *termos essenciais*, *termos integrantes* e *termos acessórios*. Onde ficam os conectivos? Bem, diremos nós, os conectivos **ligam** os termos — se são de coordenação — ou os **introduzem** — se são de subordinação. Por que não dizer que justamente essas são as funções sintáticas dessas unidades?

Esta dúvida que acabei de levantar (pode ser que alguém com maior clareza da questão me prove que ela não tem fundamento) põe-nos justamente diante de uma pergunta tão óbvia que ficou perdida nas entrelinhas: de que se ocupa a sintaxe?

A sintaxe se ocupa das regras que estruturam a oração a partir das unidades livres e dependentes (cf. J. Mattoso Câmara Jr., *Estrutura da língua portuguesa*). As preposições e as conjunções se encontram entre as unidades dependentes. Portanto, têm um papel sintático que cabe à análise esclarecer. Já o efeito das relações sintáticas sobre as formas presas (desinências) pertence à morfossintaxe.

Para ilustrar mais detidamente minhas preocupações com a importância da descrição gramatical como exercício de reflexão, refiro-me a dois tópicos da sintaxe do português cuja abordagem convencional debilita a credibilidade da análise, com as confusões que vem causando.

O primeiro tópico refere-se a uma classe de verbos que Said Ali chamou de “verbos relacionais”. Vou transcrever o trecho pertinente de sua *Gramática secundária*. Escreveu Said Ali:

> *Quanto à significação e papel que exercem na oração, dividem-se os verbos em* ***nocionais*** *e* ***relacionais****.*
>
> ***Verbo nocional*** *é todo aquele que se emprega com função predicativa. Exemplos:*
> *A criança chora.*
> *Os peixes vivem na água.*
> *A Lua gira em torno da Terra.*
> *Eu bebo água e tu bebes vinho.*
> *Os animais fugiram para o mato.*
>
> ***Verbo relacional*** *é aquele que vem combinado ou com um adjetivo para constituir o predicado, ou com alguma*

forma infinita de verbo nocional. Exemplos:
As flores são cheirosas.
Todas as frutas foram colhidas.
A criança está chorando.
Tu não tens dormido.
Vou abrir esta gaveta.
A escuridão ia aumentando.
Tenho de sair daqui a pouco.

Estamos reconhecendo aí os verbos que, nas gramáticas escolares — que se orientam pela Nomenclatura Gramatical Brasileira —, se chamam **de ligação** (o *são* de *As flores são cheirosas*) ou **auxiliares** (todos os demais). Esta foi uma generalização a meu ver correta e importante, infelizmente desprezada pela NGB. Com efeito, não há o que justifique uma classificação diferente para os verbos de cada um dos dois grupos abaixo:

a.1) *As cartas estão abertas*.
a.2) *As cartas estão chegando*.
a.3) *As cartas estão para chegar*.

b.1) *As crianças ficaram contentes*.
b.2) *As crianças ficaram dormindo*.
b.3) *As crianças ficaram de sair agora*. (= Ficou combinado isso)

c.1) *As laranjas eram doces*.
c.2) *As laranjas eram colhidas em maio*.
c.3) *As laranjas eram para a sobremesa*.

Eu vou mais longe. Creio que há boas razões para considerar que há apenas um verbo *estar* (intransitivo), e que as diferenças convencionalmente estabelecidas não dizem respeito ao verbo, mas ao constituinte que o complementa. Tradicionalmente, acredita-se que *estar* só é intransitivo em frases como *As crianças estão na escola*, cabendo ao sintagma *na escola* a função de adjunto adverbial de lugar. O que dizer então de *O governo está em apuros*? Trata-se também de uma “localização”, ainda que não seja no espaço. Outro exemplo. Por acaso devemos atribuir diferentes descrições sintáticas às duas frases seguintes:

d.1) *O avião está nas nuvens*.
d.2) *O poeta está nas nuvens*.

se à segunda dermos uma interpretação metafórica? Haverá alguma diferença sintática entre o verbo *estar* em d.2) e o verbo *estar* em d.3) e em d.4)?

d.3) *O poeta está sonhando*.
d.4) *O poeta está alheio ao mundo*.

Parece que não. Essa é a mesma diferença que encontramos em:

e.1) *Os índios fugiram correndo*.
e.2) *Os índios fugiram apavorados*.

O segundo tópico refere-se aos conectivos de coordenação, distribuídos em cinco tipos, de acordo com a Nomenclatura oficial: **aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos** e **explicativos**. Um exame, mesmo superficial, revela que este conjunto é sintaticamente heterogêneo, considerando-se, por exemplo, que somente os conectivos de adição e de alternância, além da conjunção adversativa *mas*, podem unir entre si duas orações subordinadas. Vamos comparar o comportamento de *mas* e *entretanto* nos seguintes exemplos:

f.1) *Meu primo é médico, mas fuma sem parar*.
f.2) *Meu primo é médico, no entanto fuma sem parar*.

com o que acontece em

g.1) *Ela sabe que meu primo é médico*, *mas* (*que*) *fuma sem parar.*
g.2) *Ela sabe que meu primo é médico*, *no entanto* (*que) *fuma sem parar*.

A frase g.1) permite duas interpretações; em uma delas, *mas* coordena dois objetos diretos de *sabe* e apresenta opcionalmente a integrante *que*. Na outra, sem a integrante *que*, o sujeito de *fuma* é *ela*, e o *mas* coordena duas orações independentes. Em g.2) a presença da integrante *que* é agramatical; não há possibilidade de coordenação entre duas orações que sirvam de objeto a *sabe*, e o sujeito de *fuma* é necessariamente *ela*. Para coordenar as orações *meu primo é médico* e *fuma sem parar* como objetos de *sabe* é indispensável um *e*:

g.3) *Ela sabe que meu primo é médico e que, no entanto, fuma sem parar*.

O exemplo de g.3) mostra que *no entanto* não é uma conjunção coordenativa; esse papel é exercido pelo *e*. As duas orações objetivas diretas acham-se coordenadas aditivamente, por mais que a segunda expresse um conteúdo que contrasta com o da primeira.

Para encerrar este assunto, lembro outra omissão tradicional que nos impede de ver a subclassificação sintática dos conectivos de coordenação. Os exemplos que se seguem mostram que frequentemente duas orações coordenadas unem-se como um bloco coordenado a uma oração precedente em outro nível:

h) *Luís é vegetariano, mas não come abóbora nem bebe chá*.

i) *Remetemos dois convites ao Paulo, mas ou ele se mudou ou está doente*.

j) *Esse verão promete, pois o preço da cerveja baixou e eu estou aposentado*.

Concluo estas reflexões com uma tentativa de síntese, que apresento sob a forma de tópicos:

1) É necessário estimular os hábitos de observação (que leva à depreensão das regularidades da língua) e desenvolver a habilidade de generalização (que leva à criação de hábitos intelectuais próprios do modo científico de conceber a realidade).

2) É preciso ter em vista que, embora atue como meio de estruturação do sentido, o sistema sintático de uma língua é reconhecível por suas propriedades exclusivas.

3) Deve-se insistir em que, na atividade linguística, o homem opera basicamente com a seleção de unidades e sua combinação para construir palavras, sintagmas, orações, parágrafos, textos. Por conseguinte, convém abordar os fatos da linguagem em função de duas grandes ordens de relação: a paradigmática e a sintagmática.

4) É preciso insistir nos conceitos de **expressão** — objeto da fonologia — e **conteúdo** — objeto da lexicologia, da morfologia e da sintaxe — mostrando que tanto em um como em outro há unidades que se opõem (cujo conjunto constitui classes ou paradigmas) e regras combinatórias (constitutivas do eixo sintagmático) em todos os níveis.

5) É necessária a incorporação do conceito de sintagma e das regras de estrutura sintagmática.

6) A adoção de critério semântico no reconhecimento das funções sintáticas somente se justifica quando conduz a resultados inequívocos.

7) Os conceitos de coordenação e de subordinação aplicam-se aos três níveis de estruturação sintática: o das unidades léxicas, o dos sintagmas e o das orações.

8) É necessário deixar clara a distinção entre classes (nome, preposição,

SN, SV etc.) e funções (sujeito, predicado, objeto direto, predicativo etc.).

9) Deve-se levar o aluno, sobretudo, à concepção de que toda análise, por mais minuciosa que seja, é um ato metódico de redução, a modelos mentais embasados em teoria, da complexa gama de fenômenos que constituem a natureza do homem e sua experiência do mundo.

10) Por fim, fazer o aluno viver a experiência da reflexão, da descoberta e do entendimento como exercício da faculdade do raciocínio que abstrai e generaliza, capacidade exclusiva do homem, que, exercida em sua plenitude no dom da linguagem, liberta-o das injunções do espaço e estende pontes entre as estações do tempo.

Índice remissivo

Os números indicados referem-se aos parágrafos. O asterisco indica o parágrafo em que o termo está definido.

abreviação, 1*
acento, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
acronímia, 1*
aderência, 1, 2
adjacente, 1, 2*, 3, 4, 5, 6
adjetivo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42-43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71
    flexão do, 1, 2
    graus do, *ver* grau
adjunto(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
    adnominal, 1, 2, 3, 4
    adverbial, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
        conjuntivo, 1, 2, 3
    livre, 1, 2
    oracional, 1, 2, 3
    secundário, 1, 2
    verbal(is), 1, 2, 3
        aspectuais, 1
        de causa e de coparticipação, 1
        de direção e de finalidade, 1
        de intensidade, 1, 2
        dêiticos de tempo e de lugar, 1
        de modo, 1
        polares de tempo e de lugar, 1
        textuais de tempo e de lugar, 1
advérbio, 1, 2, 3, 4, 5*, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20*, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
conjuntivo, 1, 2, 3
aférese, 1*
afixo, 1, 2*, 3, 4, 5, 6, 7

agente da passiva, 1
aglutinação, *ver* composição
alfabeto fonético, 1
alofone, 1, 2, 3
alomorfe, 1, 2, 3, 4
alternância vocálica, 1
amálgama lexical, 1, 2*
anáfora, 1, 2, 3
análise estrutural, regras de, 1, 2, 3
antônimo, 1, 2
aparelho fonador, 1
apócope, 1*
aposto, 1, 2, 3, 4, 5, 6
    atributivo, 1
    enumerativo, 1
    especificativo, 1
    explicativo, 1
    recapitulativo, 1
argumentação, 1, 2, 3
argumentativo, modo de organização, *ver* modo
argumentos do predicador, *ver* predicador
arquifonema, 1*
articulação, 1, 2, 3, 4, 5
    modos de, 1, 2, 3
    zonas de, 1, 2
artigo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14
aspecto, 1, 2, 3, 4, 5*, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
    concluído, 1
    cursivo, 1
    durativo, 1
    frequentativo, 1
    iterativo, 1
    pontual, 1
    progressivo, 1
atemáticos, nomes, 1
ativa, voz, *ver* voz
atividade discursiva, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
aumentativo, 1, 2, 3, 4

campo discursivo, 1, 2, 3
catáfora, 1, 2
categoria gramatical, 1, 2, 3, 4, 5
cavidade(s)

  - infraglotais, 1
  - nasal, 1, 2, 3, 4
  - oral (bucal), 1, 2, 3
  - supraglotais, 1, 2
- circunstância, 1, 2, 3, 4
- classes,
  - de palavras, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  - de pronomes, 1, 2-3, 4
  - semânticas de verbos transitivos, 1
  - sintáticas de verbos, 1
  - invariáveis, 1
- código, 1
  - gestual, 1
  - verbal, 1
- colocação, 1, 2, 3
  - de pronomes átonos, 1, 2-3
  - dos sintagmas, 1, 2-3, 4-5, 6-7
  - do adjetivo, 1-2
- comparação, graus de, *ver* graus
- comparativo,
  - de igualdade, 1, 2
  - de inferioridade, 1, 2
  - de superioridade, 1, 2
- competência,
  - lexical, 1*, 2, 3, 4
  - léxico-gramatical, 1, 2*, 3, 4
  - pragmático-textual, 1, 2, 3, 4*, 5, 6
- complemento,
  - nominal, 1, 2, 3
  - predicativo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  - verbal, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
- composição, 1, 2,-3, 4, 5, 6
  - características gramaticais da, 1
  - características semânticas da, 1
  - por aglutinação, 1*
  - por justaposição, 1*
  - *ver também* recomposição
- comunicação,
  - contrato de, 1, 2, 3
  - fatores básicos da, 1
  - função social da, *ver* função
- conclusão, 1, 2, 3, 4, 5, 6
- concordância, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

  - nominal, 1, 2
  - verbal, 1, 2, 3, 4, 5
- condensação, 1, 2*
- condição(ões), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
  - discursivas, 1*, 2, 3, 4
- condicionamento,
  - fonológico, 1
  - gramatical, 1
  - pragmático, 1
  - semântico, 1
- conectivo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
- conhecimento da língua, 1
- conjugações do verbo, 1,-2
  - conjunção, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
  - coordenativa, 1*, 2
  - subordinativa, 1*, 2, 3
    - adverbial, 1, 2
    - integrante, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
- consequência, 1, 2, 3, 4, 5
- consoante, 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
  - alveolar, 1, 2
  - ânterolingual (anterior), 1, 2, 3
  - bilabial, 1, 2
  - constritiva, 1, 2, 3
  - labial, 1, 2
  - labiodental, 1, 2
  - lateral, 1, 2, 3, 4, 5
  - linguodental, 1, 2
  - nasal, 1, 2, 3
  - oclusiva, 1, 2
  - palatal, 1, 2, 3, 4
  - pósterolingual (posterior), 1, 2
  - sonora, 1, 2
  - surda, 1, 2
  - velar, 1, 2, 3
  - vibrante, 1, 2, 3, 4
    - simples, 1, 2, 3
    - múltipla, 1, 2
- construção,
  - passiva, *ver* voz passiva
  - reflexa, *ver* voz reflexa
- contexto, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
  - discursivo, 1, 2, 3, 4, 5

conteúdo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69
contrato de comunicação, *ver* comunicação
convenção, 1, 2, 3
conversão, *ver* derivação imprópria
cooperação, 1, 2
coordenação, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
    de orações subordinadas, *ver* oração
coordenante, 1, 2*
cordas vocais, função das, *ver* função
criatividade, 1, 2
concluído, aspecto, *ver* aspecto
condensação, 1, 2
correlação, 1, 2*, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
cristalização, do pronome, *ver* pronome

dêixis, 1, 2
demarcador, 1*
derivação, 1, 2, 3-4, 5, 6
    imprópria, 1,-2, 3, 4
    parassintética, 1,-2
    prefixal, 1*, 2
    regressiva, 1,-2
    sobre forma já derivada, 1-2
    sufixal, 1*, 2-3, 4, *ver também* sufixos
    ver também abreviação
descrição, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
descritivo, modo de organização, *ver* modo
descritiva, gramática, *ver* gramática designação, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
desinências, 1, 2*, 3, 4, 5, 6, 7, 8
    nominais, 1, 2
        de gênero, 1, 2
        de número, 1, 2
    verbais, 1, 2, 3, 4
    aspectuais, 1, 2, 3
    modo-temporais, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
    número-pessoais, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
deslocamento, 1, 2, 3, 4, 5
destinatário, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
determinação, 1, 2
    dêitica, 1, 2
    focalizadora, 1, 2

  identificadora, 1
  quantitativa, 1, 2
  remissiva, 1, 2, 3
  vinculativa, 1, 2, 3
determinante, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  remissivo, 1
diacronia, 1, 2, 3
dialeto, 1*, 2
  regional, 1
  social, 1
diátese, 1*, 2, *ver também* voz
dicendi, verbo, *ver* verbo
dígrafo, 1
diminutivo, 1, 2, 3, 4, 5
discursivo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
discursiva, atividade, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
discurso, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
  direto, 1
  espontâneo, 1, 2, 3, 4
  indireto, 1
  indireto livre, 1
  planejado, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
distribuição, 1
  sintática, 1, 2
dissílabo, vocábulo, *ver* vocábulo
ditongo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
  crescente, 1, 2, 3
  decrescente, 1, 2
  e hiato, flutuação entre, 1
  nasal, 1, 2, 3, 4, 5
  oral, 1
eixo,
  paradigmático, 1
  sintagmático, 1, 2, 3
eixos paradigmático e sintagmático,
  interdependência entre os, 1
elipse, 1, 2, 3
emissor, 1, 2, 3, 4
ênclise, 1, 2, 3
encadeamento textual, 1, 2, 3
encontro,
  consonantal, 1, 2, 3

    vocálico, 1
entoação, 1, 2, 3, 4
enunciação, momento da, 1, 2, 3, 4, 5, 6
enunciado(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
enunciador,
    âmbito do, 1
    intenções do, 1
epêntese, 1, 2
epíteto, 1, 2, 3
especialização de significado, *ver* significado
especificação, 1
estado de língua, *ver* língua
estilo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
estoque lexical, 1, 2, 3
estrangeirismo, 1
estrutura da forma verbal padrão, *ver* forma
explicação, 1, 2, 3, 4
explicitação, 1, 2, 3, 4, 5
expressão, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
expressividade, 1, 2*

fala, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
    sons da, 1, 2
fatores básicos da comunicação, *ver* comunicação feminino, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
flexão, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
    do adjetivo, *ver* adjetivo do substantivo, *ver* substantivo
flutuação entre ditongo e hiato, *ver* ditongo
fonema, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8*, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
    som e, 1-2
    sonoro, 1
    surdo, 1
    ver também arquifonema
fonética, 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14
    articulatória, 1-2
fonologia, 1, 2, 3, 4, 5, 6*, 7, 8, 9
forma(s),
    arrizotônicas, 1, 2, 3
    de tratamento, 1
    rizotônicas, 1, 2, 3
    verbal padrão, 1
        estrutura da, 1
formação,

  - de palavras, 1-2, 3, 4, 5, *ver também* derivação *e* composição
    - regras de, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
  - do feminino, 1, 2-3
  - do plural, 1, 2-3, 4-5
- frase, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11*, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
    - declarativa, 1, 2, 3*
    - de situação, 1, 2
    - elíptica, 1
    - exclamativa, 1, 2*
    - imperativa, 1*, 2, 3
    - interrogativa, 1*
- função(ões),
  - da linguagem, 1, 2, 3, 4, 5
    - conativa, 1, 2, 3, 4
    - emotiva, 1, 2
    - fática, 1
    - informativa, 1, 2, 3
    - metalinguística, 1
    - poética, 1, 2, 3, 4
  - das cordas vocais, 1, 2
  - interpessoal, 1, 2, 3
  - referencial, 1, 2, 3
  - semânticas do sujeito, 1
  - simbólica, 1, 2
  - social da comunicação, 1
  - textual, 1, 2, 3
- futuro, 1, 2
  - do presente composto, 1
  - do presente simples, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  - do pretérito composto, 1, 2
  - do pretérito simples, 1, 2, 3, 4, 5
  - do subjuntivo composto, 1
  - do subjuntivo simples, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

- gênero, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7*, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
  - dos substantivos, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  - por convenção, 1
  - por elipse, 1
  - por referência, 1
- gerúndio, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
- gradação, 1, 2
- grau(s),

    de comparação, 1, 2
    do adjetivo, 1, 2-3
    do substantivo, 1
    superlativo, 1
        relativo, 1
        absoluto, 1
gramática, 1, 2*, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
    descritiva, 1, 2*, 3*
    e léxico, 1
    normativa, 1, 2*, 3*, 4, 5
    internalizada, 1*
gramaticalização, 1*

harmonização vocálica, 1*
hiato, 1, *ver também* ditongo

imperativo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
imperfeito, 1, 2, 3, 4
indicação, 1, 2*
indicativo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
infinitivo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
integração, 1, 2*, 3, 4
intensidade, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
intensificador, 1
interdependência dos eixos paradigmático e sintagmático, *ver* eixos paradigmático e sintagmático
interjeição, 1, 2, 3, 4, 5, 6*, 7, 8
intervalo de tempo, *ver* tempo

justaposição, 1*, *ver também* composição

letra, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
lexema, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
léxico, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
    e gramática, 1, 2, 3, 4, 5
língua, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
    conhecimento e uso da, 1, 2, 3
    escrita, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
    estado de, 1, 2

falada, 1, 2, 3
padrão, 1
linguagem, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
funções da, 1, 2, 3, 4, 5, 6

locução,
  adjetiva, 1
  adverbial, 1
  interjetiva, 1
  prepositiva, 1*
  verbal, 1, 2, 3, 4, 5

masculino, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
mecanismos gramaticais da sintaxe, *ver* sintaxe
mensagem, 1, 2, 3, 4
mesóclise, 1
metáfora, 1, 2, 3
metalinguística, função, *ver* função
metonímia, 1
modalidade, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
modalização, 1, 2*, 3, 4
modificação, 1, 2, 3, 4
modo(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
  de articulação, *ver* articulação
  de organização do discurso, 1, 2, 3-4
    argumentativo, 1
    descritivo, 1
    narrativo, 1
  do verbo, 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
momento da enunciação, *ver* enunciação
monossílabo,
  átono, 1
  tônico, 1
  vocábulo, *ver* vocábulo
morfema, 1, 2, 3, 4, 5*, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
  zero, 1, 2, 3, 4
morfologia, 1, 2, 3, 4, 5*, 6, 7, 8, 9
morfossintático, vocábulo, *ver* vocábulo
motivação, 1, 2

não marcado, membro, 1
narração, 1, 2, 3, 4
narrativo, modo de organização, *ver* modo
neutralização, 1, 2, 3

- de conjugações, 1
- de consoantes, 1
- de vogais, 1

nomes, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

nominalizador, *ver* conjunção subordinativa integrante

norma, 1, 2

núcleo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7*, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

numeral, 1, 2, 3, 4, 5, 6*, 7, 8, 9, 10, 11
- cardinal, 1
- fracionário, 1
- multiplicativo, 1
- ordinal, 1

número, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9*, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

objeto, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32
- da sintaxe, 1-2
- direto, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
- indireto, 1, 2, 3

oneonímia, 1*

onomatopeia, 1, 2

oração(ões), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
- coordenada, 1, 2, 3
  - aditiva, 1, 2
  - adversativa, 1, 2
  - alternativa, 1, 2
  - conclusiva, 1, 2
  - explicativa, 1, 2

justaposta, 1, 2

sem sujeito, 1, 2

subordinada(s), 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7
- adjetiva, 1, 2, 3, 4, 5-6
  - explicativa, 1
  - restritiva, 1
- adverbial, 1, 2, 3, 4-5
  - causal, 1, 2, 3, 4
  - comparativa, 1, 2-3
  - concessiva, 1, 2
  - condicional, 1, 2, 3-4
  - conformativa, 1, 2

    - consecutiva, 1, 2, 3
    - contrastiva, 1, 2
    - final, 1, 2, 3
    - locativa, 1, 2, 3
    - proporcional, 1, 2, 3
    - temporal, 1, 2, 3
  - coordenação de, 1
  - substantiva, 1, 2, 3, 4-5
    - apositiva, 1, 2
    - completiva nominal, 1, 2
    - completiva relativa, 1, 2
    - objetiva direta, 1, 2
    - predicativa, 1, 2
    - subjetiva, 1, 2

- padrão, língua, *ver* língua
- palatalização, 1
- palavra, 1-2*
  - composta, 1, 2, 3
  - derivada, 1, 2, 3, 4, 5
  - gramatical, 1
  - lexical, 1
  - primitiva, 1
- paradigma, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
  - aberto, 1
  - fechado, 1
- parassíntese, *ver* derivação parassintética
- particípio, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
- passiva, voz, *ver* voz
- passividade, 1, 2
- pausa, 1, 2, 3, 4, 5, 6
- período, 1, 2, 3, 4, 5, 6*, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
- pertinência, 1, 2
- pessoa, 1, 2, 3, 4, 5*, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
- plural, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
  - dos adjetivos, 1
  - dos substantivos, 1, 2
- polissílabo, vocábulo, *ver* vocábulo
- ponto de referência, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
- posição dos sintagmas, 1, 2, 3, 4-5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
- predicação, 1, 2, 3, 4, 5
- predicado, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

  - nominal, 1
  - verbal, 1
- predicador, 1, 2*, 3, 4, 5, 6
  - argumentos do, 1, 2
  - atributivo, 1
  - identificativo, 1
  - não verbal, 1, 2
  - situacional, 1
  - verbal, 1
- predicativo,
  - adjunto, 1, 2
  - complemento, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
- prefixo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
- preposição, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9*, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31
- pretérito, 1
  - imperfeito, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
  - mais-que-perfeito, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
  - perfeito, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
- processos fonológicos, 1
- próclise, 1, 2, 3, 4
- produção, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
  - do texto, *ver* texto
  - dos sons vocais, 1, 2, 3, 4
- produtividade lexical, 1
- progressivo, aspecto, *ver* aspecto
- pronome, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
  - átono, 1, 2, 3, 4
  - cristalização do, 1
  - demonstrativo, 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7, 8, 9
  - indefinido, 1, 2,-3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
  - indeterminador do sujeito, 1
  - interrogativo, 1, 2, 3
  - pessoal, 1, 2, 3, 4, 5,-6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
  - possessivo, 1, 2,-3, 4, 5, 6, 7, 8
  - relativo, 1, 2*, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11*, 12, 13
  - substantivo, 1, 2, 3, 4, 5
- pronúncia alfabética, 1
- prosódia, 1, 2
- proverbo, 1

- qualificação, 1, 2, 3
- quantificação, 1, 2-3, 4, 5, 6, 7, 8

global, 1
parcial, 1
dual, 1
universal, 1
quantificador, 1, 2, 3, 4, 5

radical, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
recomposição, 1
referência, 1, 2*, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42
regência, 1
registro, 1, 2, 3*, 4, 5*, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
regras,
de análise estrutural, *ver* análise estrutural
de formação de palavras, *ver* formação de palavras
regressiva, derivação, *ver* derivação
remissão, 1
remissivo, determinante, *ver* determinante
resultado, 1, 2, 3, 4

saber, 1, 2, 3, 4, 5, 6
sociolinguístico, 1, 2
seleção, 1, 2, 3, 4
semântica, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
semivogal, 1, 2, 3, 4
sentido, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
siglagem, *ver* acronímia
significado, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
signo, 1*, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
sílaba, 1, 2, 3, 4, 5, 6-7*
sincronia, 1, 2, 3, 4
sintagma,
nominal, 1, 2*
verbal, 1
adverbial, 1
preposicional, 1
básico, 1
derivado, 1
sintaxe, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11*, 12, 13
mecanismos gramaticais da, 1
sistema, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
sociolinguístico, saber, *ver* saber

som, e fonema, *ver* fonema
sonoro, fonema, *ver* fonema
sons da fala, *ver* fala
subordinação, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
subordinante, 1*, 2, 3
substantivo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12*, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38-39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
  abstrato, 1, 2, 3
  composto, 1, 2, 3
  coletivo, 1, 2
  comum, 1, 2, 3, 4
  concreto, 1, 2
  derivado, 1, 2*
  flexão do, 1
  partitivo, 1
  primitivo, 1*
  próprio, 1, 2, 3
  simples, 1
substituição, 1, 2, 3
substitutos oracionais, 1, 2
sufixação, 1
sufixal, derivação, *ver* derivação
sufixo(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13-14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
  adverbial, 1, 2, 3
  de grau e aspecto, 1, 2
  nominal, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  verbal, 1, 2
  ver também derivação sufixal
sujeito, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18,-19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46
  composto, 1, 2, 3
  indeterminado, 1, 2, 3, 4
  zero, 1, 2, 3, 4
superlativo, grau, *ver* grau
surdo, fonema, *ver* fonema

tema, 1*, 2
  nominal, 1, 2
  verbal, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
temática, vogal, *ver* vogal
tempo(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
  derivados,

        do infinitivo impessoal, 1
        do presente do indicativo, 1
        do pretérito perfeito, 1
    do verbo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12-13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
    gramatical, 1, 2, 3, 4, 5
    intervalo de, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
    primitivos, 1, 2-3
termos,
    acessórios, 1
    essenciais, 1
    integrantes, 1
texto, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
    tipos de, 1, 2, 3, 4
    produção do, 1, 2, 3
textual, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
    encadeamento, *ver* encadeamento
    função, *ver* funçã*o*
timbre, 1, 2, 3, 4
topicalização, 1, 2
tópico, 1, 2
traços,
    distintivos, 1
        das consoantes, 1, 2
        das vogais, 1
    morfossintáticos, 1
    semântico-discursivos, 1
transitividade, 1
transitivo, verbo, *ver* verbo
transposição, 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7
transpositor, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
trissílabo, vocábulo, *ver* vocábulo
tritongo, 1, 2

unidade(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
    não significativas, 1, 2, 3
    significativas, 1, 2, 3, 4, 5

uso, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

variação linguística, 1, 2
valência, 1*, 2, 3, 4, 5

verbo(s), 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20*, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53*, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
anômalos, 1*
auxiliar, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9*, 10
com ditongo, 1
com encontro consonantal, 1
defectivos, 1*
de infinitivo monossilábico, 1, 2
de ligação, 1, 2
em “-air”, 1
em “-ear” e “-iar”, 1
em “-uar”, 1
formas nominais do, 1
impessoais, 1, 2
instrumental, 1*, 2, 3
intransitivo, 1, 2
irregulares, 1*
    fortes, 1*, 2
    fracos, 1*, 2
particularidades flexionais dos, 1
predicador, 1, 2*, 3, 4, 5
regulares, 1*, 2
transitivo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
    direto, 1, 2, 3*
    relativo, 1*
vínculo, 1, 2
vinculativa, determinação, *ver* determinação
vocábulo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18
    dissílabo, 1, 2
    fonológico, 1*
    monossílabo, 1, 2, 3, 4, 5, 6
    morfossintático, 1, 2, 3
    oxítono, 1, 2, 3, 4
    paroxítono, 1, 2, 3, 4
    polissílabo, 1
    proparoxítono, 1, 2
    trissílabo, 1
vocal, som, 1
vocalização, 1, 2*

vocativo, 1
vogal(is), 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
  aberta, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  altas, 1, 2, 3, 4, 5, 6
  anteriores, 1, 2, 3, 4
  baixa, 1, 2, 3, 4
  central, 1, 2, 3, 4
  fechada, 1, 2, 3
  médias, 1, 2, 3, 4, 5, 6
  nasais, 1
  oral, 1
  posteriores, 1, 2, 3, 4, 5
  temática, 1*, 2, 3, 4, 5, 6, 7
  ver também semivogal
voz, 1, 2*
  ativa, 1, 2, 3
  passiva, 1, 2, 3, 4, 5
  reflexa, 1, 2
    com agente determinado, 1
    com agente indeterminado, 1
    sem agente, 1

xenismos, 1

zonas de articulação, *ver* articulação

Bibliografia

Títulos relativos à fundamentação teórica e descritiva:

ALARCOS LLORACH, Emilio. (1974) *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.

——. (1970) *Estudios de gramática funcional del español*. Madrid: Gredos.

ALI, Manuel Said. (1965) *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 6ªed.

ALVES, Maria Ieda. (1990) *Neologismo.* São Paulo: Ática.

AZEREDO, José Carlos de. (1998) “Entre léxico e gramática: a questão da auxiliaridade verbal” in VALENTE, André. *Língua, linguística e literatura*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

——. (1990) *Iniciação à sintaxe do português.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BASILIO, Margarida. (1987) *Teoria lexical*. São Paulo: Ática.

——. (1980) *Estruturas lexicais do português.* Petrópolis: Vozes.

BAUER, Laurie. (1983) *English word formation*. Cambridge: Cambridge UP.

BECHARA, Evanildo. (1999) *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 37ªed. rev. e ampl.

——. (1976) *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Grifo, 10ªed.

BÉDARD, E. e J. MAURAIS (orgs.) (1982) *La norme linguistique*. Quebec, Paris: Le Robert.

BENVENISTE, Émile. (1974) *Problèmes de linguistique générale*, vol.II. Paris: Gallimard.

——. (1966) *Problèmes de linguistique générale*, vol.I. Paris: Gallimard.

BERGER, Peter L. e Thomas LUCKMANN. (1973) *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 3ªed.

BILAC, Olavo e P. BOMFIM. (1930) *Livro de composição*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 9ªed.

BONFIM, Eneida. (1988) *Advérbios*. São Paulo: Ática.

BRANDÃO, Cláudio. (1963) *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte: UMG.

BROWN, E.K. e J.E. MILLER. (1980) *Syntax: a linguistic introduction to sentence structure*. Londres: Hutchinson.

CALLOU, Dinah M.I. & Yonne LEITE. (1990) *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. (1976) *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

——. (1972) *Dispersos*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV.

——. (1970) *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes.

——. (1969) *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis: Vozes.

——. (1964) *Dicionário de filologia e gramática*. Rio de Janeiro: J. Ozon.

——. (1953) *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Organizações Simões.

CANO AGUILAR, Rafael. (1981) *Estructuras sintácticas transitivas en el español actual*. Madrid: Gredos.

CARONE, Flávia B. (1988) *Subordinação e coordenação*. São Paulo: Ática.

CARVALHO, José G. Herculano de. (1973) *Teoria da linguagem*, tomo II. Coimbra: Atlântida.

——. (1967) *Teoria da linguagem*, tomo I. Coimbra: Atlântida.

CASSIRER, Ernest. (1972) *Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem*. São Paulo: Mestre Jou.

CASTELEIRO, João Malaca. “Sintaxe e semântica das construções enfáticas com ‘é que’”. Boletim de Filologia, XXV (1-4). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

CASTILHO, Ataliba T. de. (1998) *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto.

—— (org.). (1991) *Gramática do português falado*, vol.I. São Paulo: Unicamp, 2ªed.

CASTILHO, Ataliba T. de e Margarida BASÍLIO. (orgs.). (1996) *Gramática do português falado*, vol.IV. São Paulo: Unicamp.

CHARAUDEAU, Patrick. (1992) *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette.

CHIAVEGATTO, Valéria C. (1997) "A linguística e o ensino de língua portuguesa" in PEREIRA, Maria Teresa G. *Língua e linguagem em questão*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1997.

CHOMSKY, Noam. (1975) *Reflections on Language.* Nova York: Pantheon Books.

COMRIE, Bernard. (1985) *Tense*. Cambridge: Cambridge UP.

——. (1976) *Aspect*. Cambridge: Cambridge UP.

COSERIU, Eugenio. (1992) *Competencia comunicativa*. Madrid: Gredos.

——. (1973) *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid: Gredos.

CRISTÓFARO SILVA, Taís. (1999) *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto.

CUNHA, Celso. (1970) *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Álvares.

FERNANDES, Eulália. (1998) "Classes de palavras: um passeio pela história e uma proposta de análise morfofuncional" in VALENTE, André. *Língua, linguística e literatura*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

FIORIN, José Luiz. (1999) "Enunciação e construção do sentido" in VALENTE, André. *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes.

FRANCH, J. Alcina e J. Manuel BLECUA. (1979) *Gramática española*. Barcelona: Ariel.

GILI GAYA, Samuel. (1948) *Curso superior de sintaxis española*. Barcelona: SPES.

GLEASON Jr., H.A. (1965) *Linguistics and English grammar*. Nova York: Holt, Rinehart and Winston.

GREENBAUM, Sidney. (1969) *Studies in English Adverbial Usage*. Londres: Longman.

GUILBERT, Louis. (1985) *La créativité lexicale*. Paris: Larousse.

HALLIDAY, M.A.K. (1978) *Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning*. Londres: Edward Arnold.

——. (1976) "Estrutura e função da linguagem" in LYONS, J. *Novos horizontes em linguística.* São Paulo: Cultrix.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. (1998) “A estrutura dos nomes: uma visão sincrônica” in VALENTE, André *Língua, linguística e literatura*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

HUDDLESTON, Rodney. (1984) *Introduction to the Grammar of English*. Cambridge: Cambridge UP.

ILARI, Rodolfo. (1997) *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto.

——. (1985) *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes.

——. (1992) *Gramática do português falado*, vol.II. São Paulo: Unicamp.

——. (1986) *Perspectiva funcional da frase portuguesa.* Campinas: Unicamp.

ILARI, Rodolfo e J. Wanderley GERALDI. (1985) *Semântica*. São Paulo: Ática.

INFANTE, Ulisses. (1995) *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 2ªed.

JACKENDOFF, Rey S. (1972) *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge, Massachusetts, Londres: MIT Press.

JAKOBSON, Roman. (1963) “Linguistique et poétique” in JAKOBSON, R. *Essais de linguistique générale*. Paris: Points.

JESPERSEN, Otto. (1975) *The Philosophy of Grammar*. Londres: George Allen & Unwin Ltd.

KATO, Mary. (org.). (1996) *Gramática do português falado*, vol.V. São Paulo: Unicamp.

KOCH, Ingedore V. (1996) *Gramática do português falado*, vol.VI. São Paulo: Unicamp.

——. (1984) *Argumentação e linguagem*. São Paulo, Cortez.

LEÃO, Ângela Vaz. (1961) *O período hipotético iniciado por se*. Belo Horizonte: UMG.

LEMLE, Miriam. (1984) *Análise sintática; teoria geral e descrição do português*. São Paulo: Ática.

——. “Da maleabilidade da análise sintagmática”. *Revista brasileira de linguística*, 5 (1). Petrópolis: Vozes.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. (1976) *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.

LIMA, Lauro de O. (1979) *Escola no futuro*. Petrópolis: Vozes.

LIMA, Mário P. de Souza (1937) *Gramática expositiva da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

LOCKE, John. (1983) *Os pensadores*. São Paulo: Abril, 3ªed.

LUFT, Celso Pedro. (1985) *Língua e liberdade*. Porto Alegre: L&PM.

LYONS, John. (1995) *Linguistic Semantics: An Introduction*. Cambridge: Cambridge UP.

——. (1982) *Linguagem e linguística*. Rio de Janeiro: Zahar.

——. (1979) *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

——. (1976) *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix.

LOBATO, Lúcia Maria P. et alii. (1975) *Análises linguísticas*. Petrópolis: Vozes. Ver em especial o artigo “Os verbos auxiliares em português contemporâneo. Critério de auxiliaridade”, de Lúcia Maria P. Lobato.

MACEDO, Alzira Tavares de et alii (orgs.). (1996) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

MARTELOTTA, Mário et alii. (1996) *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

MATEUS, M.H. Mira et alii. (1983) *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.

MATTHEWS, P.H. (1981) *Syntax*. Cambridge: Cambridge UP.

——. (1974) *Morphology: An Introduction to the Theory of Word-structure*. Cambridge: Cambridge UP.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. (1995) *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto.

——. (1989) *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto.

MELO, Gladstone C. de. (1968) *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica.

MENEZES, Humberto P. (1989) *As construções comparativas em português: uma análise gerativa* (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: FL/UFRJ.

MONTEIRO, José Lemos. (1987) *Morfologia portuguesa*. Fortaleza: EDUFCE.

OLIVEIRA e SILVA, Giselle M. e Maria Marta PEREIRA SCHERRE. (1996) *Padrões sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

PAGLIARO, A. (1967) *A vida do sinal*. Lisboa: F.C. Gulbenkian.

PEREIRA, Maria Teresa G. (1997) *Língua e linguagem em questão*. Rio de Janeiro: Eduerj.

PERINI, Mário A. (1995) *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática.

——. (1989) *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática.

——. (1985) *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática.

PINTO, M. José. (1994) *As marcas linguísticas da enunciação*. Rio de Janeiro: Numem.

PONTES, Eunice. (1992) *Estrutura do verbo no português coloquial*. Petrópolis: Vozes.

——. (1978) “Os determinantes em português”. *Revista Tempo Brasileiro,* 53/54.

QUIRK, Randolph e Sidney GREENBAUM. (1977) *A University Grammar of English.* Londres: Longman.

ROCHA, Luiz Carlos de A. (1998) *Estruturas morfológicas do português.* Belo Horizonte: UFMG.

SANDMANN, Antônio José. (1997) *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto.

——. (1992) *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto.

SAPIR, Edward. (1969) *Linguística como ciência.* Rio de Janeiro: Acadêmica.

——. (1954) *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. (1970) *Lenguaje y contexto*. Barcelona, México: Ediciones Grijalbo.

TARALLO, Fernando. (1989) *Fotografias sociolinguísticas*. São Paulo: Pontes.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (1995) *Gramática e interação*. São Paulo: Cortez.

——. (1991) *O aspecto verbal no português*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.

VALENTE, André (org.). (1999) *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes.

VALENTE, André (org.). (1998) *Língua, linguística e literatura*. Rio de Janeiro: Eduerj. Ver em especial o artigo “Um estudo sobre a correlação”, de André Valente.

Títulos referentes a fontes de exemplos:

ALENCASTRO, Luiz Filipe de (org.). (1997) *História da vida privada no Brasil*, vol.2. São Paulo: Companhia das Letras.

ALVES, Rubem. (1981) *Filosofia da ciência*. São Paulo: Brasiliense.

ANDRADE, Carlos Drummond de. (1973) *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar.

ASSIS, Machado de. (1962) *Obra completa*. 3 vols. Rio de Janeiro: Aguilar.

BANDEIRA, Manuel. (1974) *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 5ªed.

BOFF, Leonardo. (1998) *A águia e a galinha*. Petrópolis: Vozes.

BRAGA, Rubem. (1963) *O homem rouco*. Rio de Janeiro: Editora do Autor.

——. (1957) *A cidade e a roça*. Rio de Janeiro: José Olympio.

BUENO, Eduardo. (1999) *Náufragos, traficantes e degredados*. Rio de Janeiro: Objetiva.

——. (1998a) *Capitães do Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva.

——. (1998b) *A viagem do descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva.

CAMPOS, Paulo Mendes. (1996) “A geladeira” in *Quadrante 1*. Rio de Janeiro: Editora do Autor.

FAUSTO, Boris. (1977) *História geral da civilização brasileira – o Brasil republicano: sociedade e instituições*. São Paulo: Difel.

GABEIRA, Fernando. (1981) *O crepúsculo do macho*. Rio de Janeiro: Codecri.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. (1977) *Visão do Paraíso*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 3ªed.

INFANTE, Ulisses. (1995) *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione.

KOIFMAN, Georgina. (1985) *Cartas de Mário de Andrade a Prudente de Moraes, neto – 1924-36*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LOBATO, Monteiro. (1982) *Obra infantil completa*. São Paulo: Brasiliense.

MACHADO, Aníbal. (1976) *A morte da porta-estandarte, Tati, a garota e outras histórias*. Rio de Janeiro: José Olympio.

MEIRELLES, Cecília. (1977) *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/MEC.

MELLO e SOUZA, Laura de (org.). (1997) *História da vida privada no Brasil*, vol.1. São Paulo: Companhia das Letras.

MELO, Mário Vieira de. (1963) *Desenvolvimento e cultura: o problema do estetismo no Brasil.* Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional.

MORAIS, Vinícius de. (1986) *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.

MOTA, Carlos Guilherme. (1972) *1822: Dimensões*. São Paulo: Perspectiva.

NAVA, Pedro. (1973) *Balão cativo.* Rio de Janeiro: José Olympio.

PRIORE, Mary del (org.). (1997) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto: Unesp.

RAMOS, Graciliano. (1981a) *Cartas*. Rio de Janeiro: Record.

——. (1981b) *Viventes das Alagoas*. Rio de Janeiro: Record.

——. (1947) *Vidas secas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2ªed.

RODRIGUES, Nelson. (1996) *O remador de Ben-Hur.* São Paulo: Companhia das Letras.

——. (1993) *O óbvio ululante*. São Paulo: Companhia da Letras.

SCHWARCZ, Lilia M. (org.). (1998) *História da vida privada no Brasil*, vol.4. São Paulo: Companhia das Letras.

SABINO, Fernando. (1979) *O grande mentecapto*. Rio de Janeiro. Record, 2ªed.

SEVCENKO, Nicolau (org.). (1998) *História da vida privada no Brasil*, vol.3. São Paulo: Companhia das Letras.

SODRÉ, Nelson Werneck. (1978) *Síntese de história da cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6ªed.

VERÍSSIMO, Érico. (1966) *Ficção completa*, vol.II. Rio de Janeiro: Aguilar.

——. (1975) *Incidente em Antares*. São Paulo: Círculo do Livro.

Sobre o autor

JOSÉ CARLOS DE AZEREDO graduou-se e obteve o título de doutor em letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor de língua portuguesa na Faculdade de Letras da mesma universidade desde 1970, aposentou-se em 1996 após trinta anos de magistério. Atualmente é professor adjunto do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde coordenou o mestrado em língua portuguesa (1999-2000). É autor de *Iniciação à sintaxe do português* (1990) e *Ensino de português*: *Fundamentos, percursos, objetos* (2007), ambos publicados pela Zahar.

Agradecimentos

A Paulo Henrique Brandão, que deu o impulso inicial à realização deste trabalho.

A Soraia Farias Reolon Pereira, que o leu meticulosamente e fez preciosas sugestões.

A André Crim Valente, Antônio Carlos Secchin, Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Clarice Zahar, Godofredo de Oliveira Neto, Humberto Peixoto Menezes, Irineu Eduardo Jones Corrêa, João Baptista de Medeiros Vargens, Maria Christina de Motta Maia, Maria Helena Duarte Marques, Maria Nazaré Lins Soares, Maria Teresa Gonçalves Pereira e Odirce da Costa Cid, vozes amigas afinadas que se entremeiam nestas páginas.

Dedico este livro

A meus ex-alunos e alunos da Faculdade de Letras da UFRJ e do Instituto de Letras da UERJ, testemunhas e interlocutores na construção destas páginas.

À memória de dois humanistas, Celso Ferreira da Cunha e Joaquim Mattoso Câmara Jr., cujas obras, distintas em tantos aspectos, se completam, porém, no rigor do método e na abertura do espírito para a mudança e a modernidade.

Para Laura, que aos três anos já está às voltas com o porquê de tudo.

Copyright © 2000, José Carlos de Azeredo

Copyright desta edição © 2010:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de S. Vicente 99 - 1º andar
22451-041 Rio de Janeiro, RJ
tel (21) 2529-4750/ fax: (21) 2529-4787
email: editora@zahar.com.br
site: www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Capa: Carol Sá e Sérgio Campante
Produção do arquivo ePub: Simplíssimo Livros

Edição digital: setembro 2013
ISBN: 978-85-378-0624-1

FUVEST
GUIA DE REDAÇÃO

Projeto Agatha Edu

Índice

Como Funciona a Redação da Fuvest?....7
- Qual é a Metodologia de avaliação da redação da Fuvest?....7
- Os textos elaborados pelos candidatos serão avaliados quanto a três aspectos ou quesitos:....8
  - Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo argumentativo....8
  - Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto....9
  - Correção gramatical e adequação vocabular....10
- Como funciona a pontuação da redação da Fuvest?....11
- Quais motivos levam a redação da Fuvest ser zerada?....12
- Listas das propostas de redação da Fuvest de 2008 até 2019....13
- 2019 - A importância do passado para a compreensão do presente....14
- 2018 - Devem existir limites para a arte?....15
- 2017 - O homem saiu de sua menoridade?....16
- 2016 - As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?....17
- 2015 - "Camarotização" da sociedade brasileira: a segregação das classes....18
- sociais e a democracia....18
- 2014 - Envelhecimento da população....19
- 2013 – Consumismo....20
- 2012 - Participação política: indispensável ou superada?....21
- 2011 - O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?....22
- 2010 - Um Mundo Por Imagens....23
- 2009 - Fronteiras....24
- 2008 - Mundo Digital....25
- Melhores Redações da Fuvest de 2010....27
  1. O simbolismo mais apolíneo e menos dionísico....28
  2. E assim caminha a humanidade....29
  3. Questão de Sobrevivência....30
  4. Bem Limite....31
  5. O grande legado de Platão....32
  6. Isso não é um cachimbo....33
- Melhores Redações da Fuvest de 2011....34
  1. O coletivo em detrimento do individualismo....35
  2. Sobre equívocos, Narcisos e imediatismos....36
  3. Auto-destruição....37
  4. A fragmentação do homem pós-moderno....38
  5. Cultivar para crescer....39
  6. Necessidade de mudança....40
- Melhores Redações da Fuvest de 2009....42
  1. Fronteiras benéficias x Fronteiras Opressoras....43

  2. Divisores de “águas”...44
  3. Ruína e edificação de fronteiras na história dos homens.......................................45
 45
  4. Acesso restrito..46
  5. Demarcando Fronteiras Sem Limite...47
  6. Limites da sabedoria...48
  6. O Homem e a superação à sua fronte: fronteiras..49
Propostas de redação para a Fuvest...51
  Apropriação Cultural...51
  Autoestima..52
  Ética...54
  O que é ética?..54
  Esperança...55
  A Violência Urbana..56
Exemplos de Correção no Modelo Fuvest...58

Olá Estudante, Somos a Agatha Edu.

O nosso **Projeto Agatha Edu** começou em 2017 durante o período do meu curso técnico, no início era um projeto para estudo, porém com o tempo o site foi evoluído, e percebi que estava resolvendo problemas de outros estudantes. Hoje estamos no Telegram, YouTube, Instagram e Facebook, oferecendo a nossa contribuição para estudantes de menor renda.

No começo eramos um **blog para ensinar estudar**, assim como **indicar aplicativos para estudantes**, e hoje podemos nos orgulhar de oferecer **gratuitamente bancos de questões e redações** para o Enem e Vestibulares, além de diversos **cronogramas online**, além de outras coisas legais.

Quando estava no técnico, e no ano passado quando entrei na faculdade, tive apoio de muitas **pessoas incríveis,** pessoas estas que são responsáveis em parte por estamos aqui. Não é possível citar todos os nomes, então um **muito obrigado a todos**.

Ano passado nós tornamos um ***startup* de impacto social**, um passo inicial na busca do nosso sonho de impactar na vida de milhões de pessoas.

Esse é mais um material que faz parte do lançamento nossa plataforma de correções e monitorias de redação, onde **conectamos corretores e estudantes**, oferecendo **mais renda para os corretores** que outras plataformas, e **correções de qualidade a preço justo para estudantes**.

Esperamos que esse material gratuito, assim como todos seja de grande valia para a sua vida. ♥

Como Funciona a Redação da Fuvest?

Qual é a Metodologia de avaliação da redação da Fuvest?

A redação deverá ser, obrigatoriamente, **uma dissertação de caráter argumentativo**, na qual se espera que o candidato, visando sustentar um ponto de vista sobre o tema:

1. Demonstre capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões.
2. Argumentar de forma coerente e pertinente.
3. Articular eficientemente as partes do texto.
4. Expressar-se de modo claro, correto e adequado.

Os textos elaborados pelos candidatos serão avaliados quanto a três aspectos ou quesitos:

Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo argumentativo

Verifica-se inicialmente se o texto configura-se como uma dissertação argumentativa e se atende ao tema proposto. Pressupõe-se, então, que o candidato **demonstre habilidade de compreender a proposta de redação** e, quando esta contiver uma coletânea, que se **revele capaz de ler e de relacionar adequadamente as ideias e informações do textos que a integram**.

No que diz respeito ao desenvolvimento do tema, verifica-se, além da pertinência das informações e da efetiva progressão temática, a capacidade críticoargumentativa que a redação venha a revelar.

A paráfrase de elementos que compõem a proposta de redação não é um recurso recomendável para o desenvolvimento adequado do tema.

Não se recomenda, também, que o texto produzido se configure como uma dissertação meramente expositiva, isto é, que se limite a expor dados ou informações relativos ao tema, sem que se explicite um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente.

Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto

Avaliam-se, conjuntamente, a coerência dos argumentos e das opiniões e a coesão textual, ou seja, a correta articulação das palavras, frases e parágrafos.

A **coerência** reflete a capacidade do candidato de **relacionar os argumentos e organizá-los de forma a deles extrair conclusões apropriadas** e, também, sua habilidade para o planejamento e a construção significativa do texto.

Devem-se evitar

1. Contradições entre frases ou parágrafos
2. Falta de encadeamento das ideias
3. Circularidade
4. Quebra da progressão argumentativa
5. Uso de argumentação baseada apenas no senso comum
6. Falta de conclusão
7. Conclusões que não decorram do que foi previamente exposto.

Quanto à **coesão**, serão verificados, entre outros, **o estabelecimento de relações semânticas entre partes do texto** e o uso **adequado de conectivos**

Correção gramatical e adequação vocabular

Avaliam-se o domínio da norma-padrão escrita da língua portuguesa clareza na expressão das ideias.
Serão examinados os aspectos gramaticais, como **ortografia**, **morfologia**, **sintaxe** e **pontuação**, e o **emprego adequado e expressivo do vocabulário**.

Espera-se que o candidato revele competência para expor com precisão e concisão os argumentos selecionados para a defesa do ponto de vista adotado, evitando o uso de clichês ou frases feitas.

Avalia-se, também, a seleção adequada do vocabulário, tendo em vista as peculiaridades do tipo de texto exigido.

Como funciona a pontuação da redação da Fuvest?

Para cada um dos três aspectos, cada avaliador atribuirá, independentemente, pontuação de 1 a 5.

Quando os pontos atribuídos pelos dois avaliadores a um determinado aspecto divergirem em 1 ponto, valerá a média das duas notas.

Se a discrepância entre os dois avaliadores exceder 1 ponto em qualquer dos três aspectos, a redação será objeto de terceira avaliação por banca designada para esse fim.

Caberá a essa banca decidir qual das duas notas é a mais adequada ou se cabe atribuir uma terceira nota, diversa das que foram atribuídas. Neste caso, prevalecerá a terceira nota.

Os pontos atribuídos a cada aspecto serão multiplicados por 4, 3 e 3, respectivamente, obtendo-se, assim, uma nota ponderada para a redação, que variará entre 10 e 50 pontos.

Quais motivos levam a redação da Fuvest ser zerada?

Além das redações em branco, receberão nota zero textos que desenvolverem **tema diverso do que foi solicitado**, ou que não atenderem à **modalidade discursiva indicada**.

Serão passíveis de receber nota zero também os textos com extensão **claramente abaixo do limite estabelecido nas instruções da prova** ou que apresentarem **elementos verbais ou visuais não relacionados com o tema da redação**.

Caso a redação receba nota zero de um dos avaliadores e nota diferente de zero de outro avaliador, ela será objeto de uma terceira avaliação, seguindo os mesmos critérios estabelecidos para os casos de discrepância submetidos a terceira avaliação.

Listas das propostas de redação da Fuvest de 2008 até 2019

2019 – A importância do passado para a compreensão do presente

2018 – Devem existir limites para a arte?

2017 – O homem saiu de sua menoridade?

2016 – As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?

2015 – “Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia

2014 – Envelhecimento da população

2013 – Consumismo

2012 – Participação política: indispensável ou superada?

2011 – O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

2010 – Imagem e realidade

2010 – Melhores redações de 2010

2009 – Fronteiras

2008 – Mundo digital

2019 - A importância do passado para a compreensão do presente

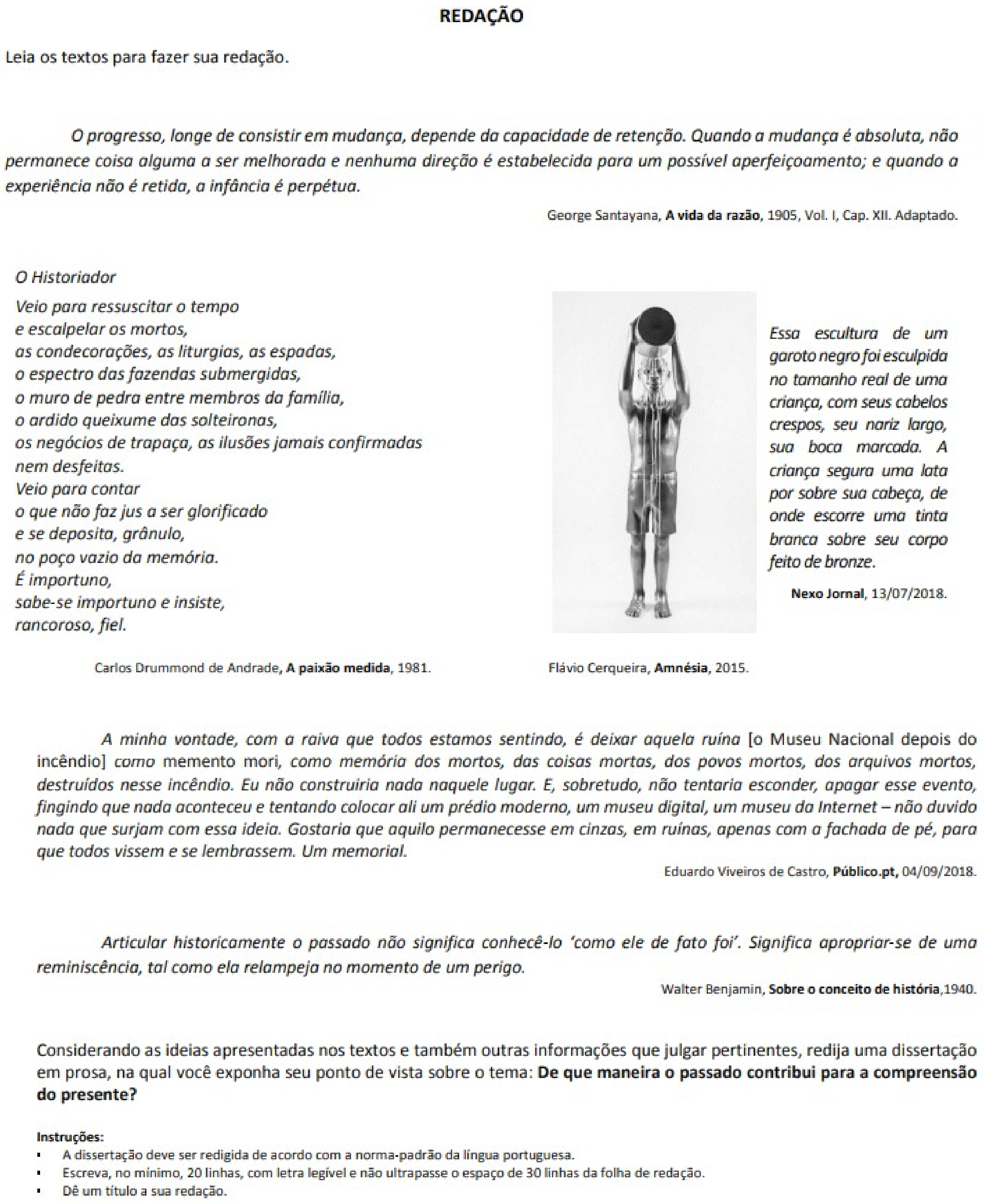

REDAÇÃO

Leia os textos para fazer sua redação.

O progresso, longe de consistir em mudança, depende da capacidade de retenção. Quando a mudança é absoluta, não permanece coisa alguma a ser melhorada e nenhuma direção é estabelecida para um possível aperfeiçoamento; e quando a experiência não é retida, a infância é perpétua.

George Santayana, **A vida da razão**, 1905, Vol. I, Cap. XII. Adaptado.

O Historiador

Veio para ressuscitar o tempo
e escalpelar os mortos,
as condecorações, as liturgias, as espadas,
o espectro das fazendas submergidas,
o muro de pedra entre membros da família,
o ardido queixume das solteironas,
os negócios de trapaça, as ilusões jamais confirmadas
nem desfeitas.
Veio para contar
o que não faz jus a ser glorificado
e se deposita, grânulo,
no poço vazio da memória.
É importuno,
sabe-se importuno e insiste,
rancoroso, fiel.

Carlos Drummond de Andrade, **A paixão medida**, 1981.

Essa escultura de um garoto negro foi esculpida no tamanho real de uma criança, com seus cabelos crespos, seu nariz largo, sua boca marcada. A criança segura uma lata por sobre sua cabeça, de onde escorre uma tinta branca sobre seu corpo feito de bronze.

Nexo Jornal, 13/07/2018.

Flávio Cerqueira, **Amnésia**, 2015.

A minha vontade, com a raiva que todos estamos sentindo, é deixar aquela ruína [o Museu Nacional depois do incêndio] *como memento mori, como memória dos mortos, das coisas mortas, dos povos mortos, dos arquivos mortos, destruídos nesse incêndio. Eu não construiria nada naquele lugar. E, sobretudo, não tentaria esconder, apagar esse evento, fingindo que nada aconteceu e tentando colocar ali um prédio moderno, um museu digital, um museu da Internet – não duvido nada que surjam com essa ideia. Gostaria que aquilo permanecesse em cinzas, em ruínas, apenas com a fachada de pé, para que todos vissem e se lembrassem. Um memorial.*

Eduardo Viveiros de Castro, **Público.pt**, 04/09/2018.

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo 'como ele de fato foi'. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo.

Walter Benjamin, **Sobre o conceito de história**,1940.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **De que maneira o passado contribui para a compreensão do presente?**

Instruções:
- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

2018 - Devem existir limites para a arte?

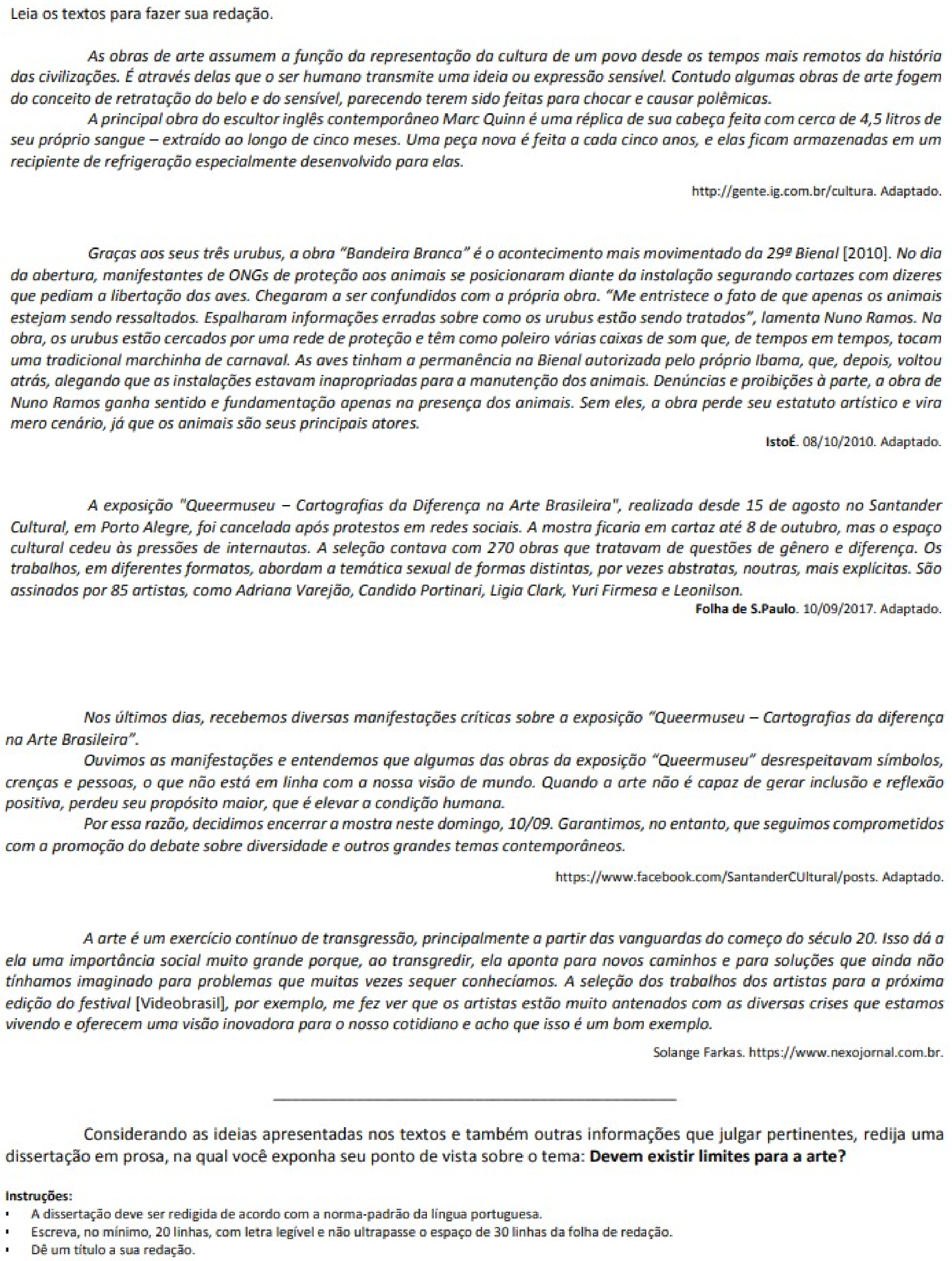

Leia os textos para fazer sua redação.

As obras de arte assumem a função da representação da cultura de um povo desde os tempos mais remotos da história das civilizações. É através delas que o ser humano transmite uma ideia ou expressão sensível. Contudo algumas obras de arte fogem do conceito de retratação do belo e do sensível, parecendo terem sido feitas para chocar e causar polêmicas.

A principal obra do escultor inglês contemporâneo Marc Quinn é uma réplica de sua cabeça feita com cerca de 4,5 litros de seu próprio sangue – extraído ao longo de cinco meses. Uma peça nova é feita a cada cinco anos, e elas ficam armazenadas em um recipiente de refrigeração especialmente desenvolvido para elas.

http://gente.ig.com.br/cultura. Adaptado.

Graças aos seus três urubus, a obra "Bandeira Branca" é o acontecimento mais movimentado da 29ª Bienal [2010]. *No dia da abertura, manifestantes de ONGs de proteção aos animais se posicionaram diante da instalação segurando cartazes com dizeres que pediam a libertação das aves. Chegaram a ser confundidos com a própria obra. "Me entristece o fato de que apenas os animais estejam sendo ressaltados. Espalharam informações erradas sobre como os urubus estão sendo tratados", lamenta Nuno Ramos. Na obra, os urubus estão cercados por uma rede de proteção e têm como poleiro várias caixas de som que, de tempos em tempos, tocam uma tradicional marchinha de carnaval. As aves tinham a permanência na Bienal autorizada pelo próprio Ibama, que, depois, voltou atrás, alegando que as instalações estavam inapropriadas para a manutenção dos animais. Denúncias e proibições à parte, a obra de Nuno Ramos ganha sentido e fundamentação apenas na presença dos animais. Sem eles, a obra perde seu estatuto artístico e vira mero cenário, já que os animais são seus principais atores.*

IstoÉ. 08/10/2010. Adaptado.

A exposição "Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", realizada desde 15 de agosto no Santander Cultural, em Porto Alegre, foi cancelada após protestos em redes sociais. A mostra ficaria em cartaz até 8 de outubro, mas o espaço cultural cedeu às pressões de internautas. A seleção contava com 270 obras que tratavam de questões de gênero e diferença. Os trabalhos, em diferentes formatos, abordam a temática sexual de formas distintas, por vezes abstratas, noutras, mais explícitas. São assinados por 85 artistas, como Adriana Varejão, Candido Portinari, Ligia Clark, Yuri Firmesa e Leonilson.

Folha de S.Paulo. 10/09/2017. Adaptado.

Nos últimos dias, recebemos diversas manifestações críticas sobre a exposição "Queermuseu – Cartografias da diferença na Arte Brasileira".

Ouvimos as manifestações e entendemos que algumas das obras da exposição "Queermuseu" desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo. Quando a arte não é capaz de gerar inclusão e reflexão positiva, perdeu seu propósito maior, que é elevar a condição humana.

Por essa razão, decidimos encerrar a mostra neste domingo, 10/09. Garantimos, no entanto, que seguimos comprometidos com a promoção do debate sobre diversidade e outros grandes temas contemporâneos.

https://www.facebook.com/SantanderCUltural/posts. Adaptado.

A arte é um exercício contínuo de transgressão, principalmente a partir das vanguardas do começo do século 20. Isso dá a ela uma importância social muito grande porque, ao transgredir, ela aponta para novos caminhos e para soluções que ainda não tínhamos imaginado para problemas que muitas vezes sequer conhecíamos. A seleção dos trabalhos dos artistas para a próxima edição do festival [Videobrasil], *por exemplo, me fez ver que os artistas estão muito antenados com as diversas crises que estamos vivendo e oferecem uma visão inovadora para o nosso cotidiano e acho que isso é um bom exemplo.*

Solange Farkas. https://www.nexojornal.com.br.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Devem existir limites para a arte?**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

2017 - O homem saiu de sua menoridade?

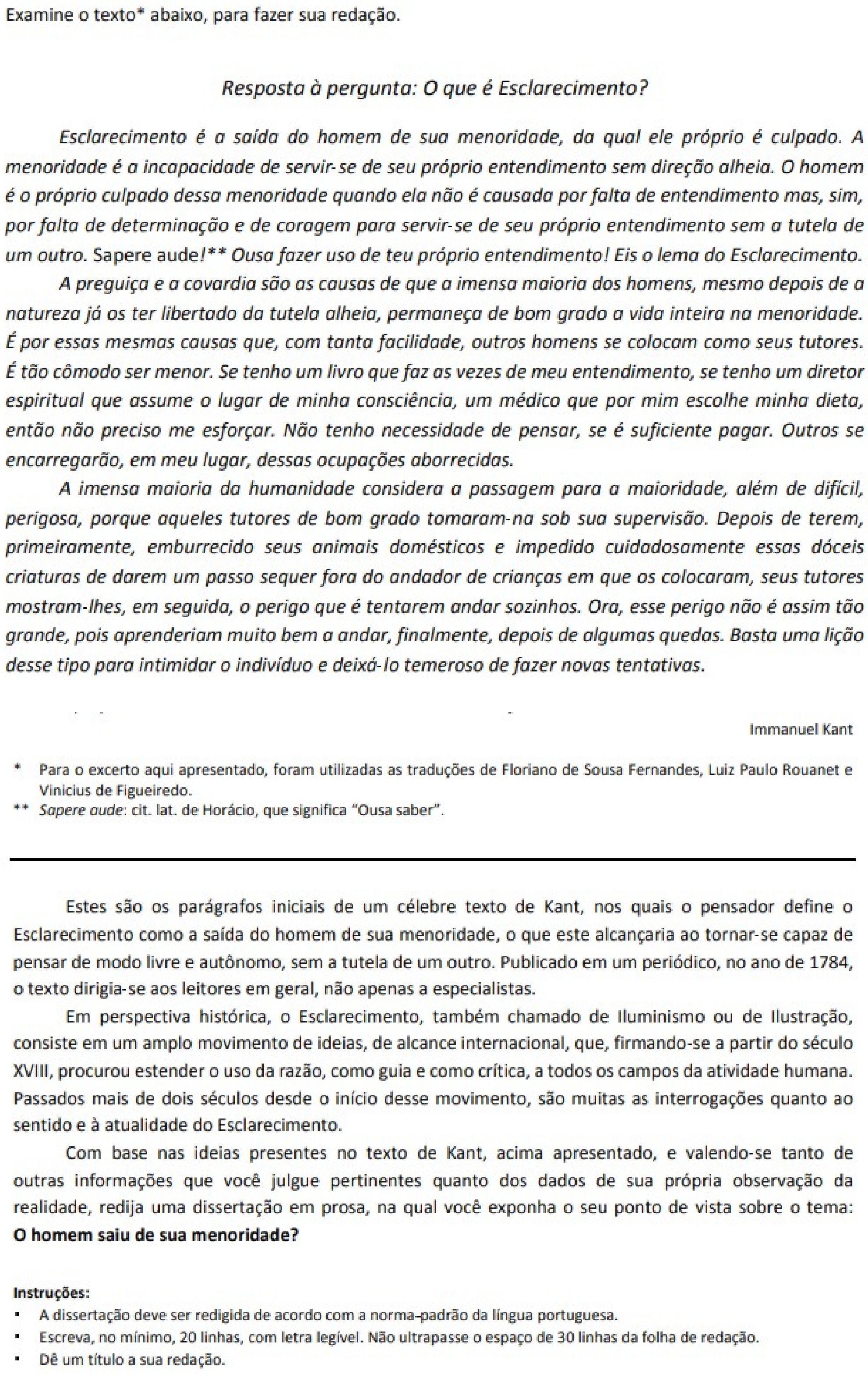

Examine o texto* abaixo, para fazer sua redação.

Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado dessa menoridade quando ela não é causada por falta de entendimento mas, sim, por falta de determinação e de coragem para servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. Sapere aude!*** Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento.*

A preguiça e a covardia são as causas de que a imensa maioria dos homens, mesmo depois de a natureza já os ter libertado da tutela alheia, permaneça de bom grado a vida inteira na menoridade. É por essas mesmas causas que, com tanta facilidade, outros homens se colocam como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, se tenho um diretor espiritual que assume o lugar de minha consciência, um médico que por mim escolhe minha dieta, então não preciso me esforçar. Não tenho necessidade de pensar, se é suficiente pagar. Outros se encarregarão, em meu lugar, dessas ocupações aborrecidas.

A imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão. Depois de terem, primeiramente, emburrecido seus animais domésticos e impedido cuidadosamente essas dóceis criaturas de darem um passo sequer fora do andador de crianças em que os colocaram, seus tutores mostram-lhes, em seguida, o perigo que é tentarem andar sozinhos. Ora, esse perigo não é assim tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar, finalmente, depois de algumas quedas. Basta uma lição desse tipo para intimidar o indivíduo e deixá-lo temeroso de fazer novas tentativas.

Immanuel Kant

* Para o excerto aqui apresentado, foram utilizadas as traduções de Floriano de Sousa Fernandes, Luiz Paulo Rouanet e Vinicius de Figueiredo.

** *Sapere aude*: cit. lat. de Horácio, que significa "Ousa saber".

Estes são os parágrafos iniciais de um célebre texto de Kant, nos quais o pensador define o Esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, o que este alcançaria ao tornar-se capaz de pensar de modo livre e autônomo, sem a tutela de um outro. Publicado em um periódico, no ano de 1784, o texto dirigia-se aos leitores em geral, não apenas a especialistas.

Em perspectiva histórica, o Esclarecimento, também chamado de Iluminismo ou de Ilustração, consiste em um amplo movimento de ideias, de alcance internacional, que, firmando-se a partir do século XVIII, procurou estender o uso da razão, como guia e como crítica, a todos os campos da atividade humana. Passados mais de dois séculos desde o início desse movimento, são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento.

Com base nas ideias presentes no texto de Kant, acima apresentado, e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: **O homem saiu de sua menoridade?**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

2016 - As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?

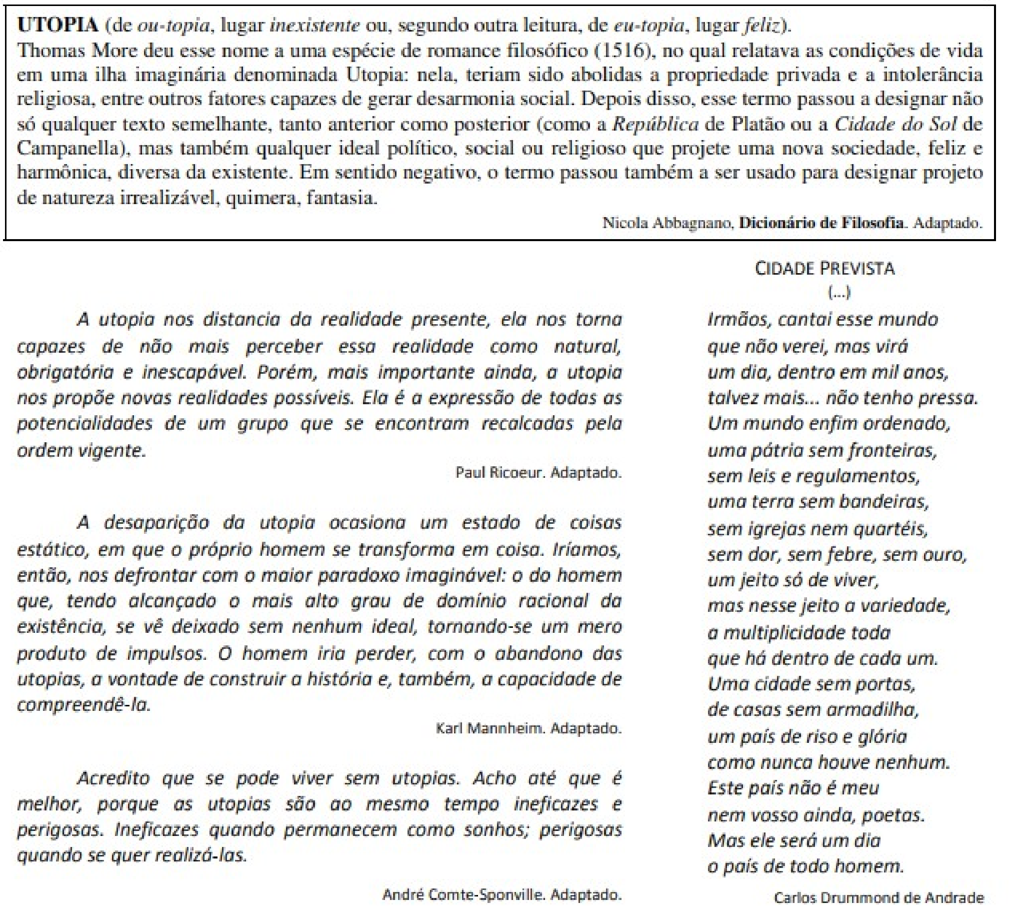

UTOPIA (de *ou-topia*, lugar *inexistente* ou, segundo outra leitura, de *eu-topia*, lugar *feliz*).
Thomas More deu esse nome a uma espécie de romance filosófico (1516), no qual relatava as condições de vida em uma ilha imaginária denominada Utopia: nela, teriam sido abolidas a propriedade privada e a intolerância religiosa, entre outros fatores capazes de gerar desarmonia social. Depois disso, esse termo passou a designar não só qualquer texto semelhante, tanto anterior como posterior (como a *República* de Platão ou a *Cidade do Sol* de Campanella), mas também qualquer ideal político, social ou religioso que projete uma nova sociedade, feliz e harmônica, diversa da existente. Em sentido negativo, o termo passou também a ser usado para designar projeto de natureza irrealizável, quimera, fantasia.

Nicola Abbagnano, **Dicionário de Filosofia**. Adaptado.

A utopia nos distancia da realidade presente, ela nos torna capazes de não mais perceber essa realidade como natural, obrigatória e inescapável. Porém, mais importante ainda, a utopia nos propõe novas realidades possíveis. Ela é a expressão de todas as potencialidades de um grupo que se encontram recalcadas pela ordem vigente.

Paul Ricoeur. Adaptado.

A desaparição da utopia ocasiona um estado de coisas estático, em que o próprio homem se transforma em coisa. Iríamos, então, nos defrontar com o maior paradoxo imaginável: o do homem que, tendo alcançado o mais alto grau de domínio racional da existência, se vê deixado sem nenhum ideal, tornando-se um mero produto de impulsos. O homem iria perder, com o abandono das utopias, a vontade de construir a história e, também, a capacidade de compreendê-la.

Karl Mannheim. Adaptado.

Acredito que se pode viver sem utopias. Acho até que é melhor, porque as utopias são ao mesmo tempo ineficazes e perigosas. Ineficazes quando permanecem como sonhos; perigosas quando se quer realizá-las.

André Comte-Sponville. Adaptado.

CIDADE PREVISTA
(...)
Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos,
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.
Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.

Carlos Drummond de Andrade

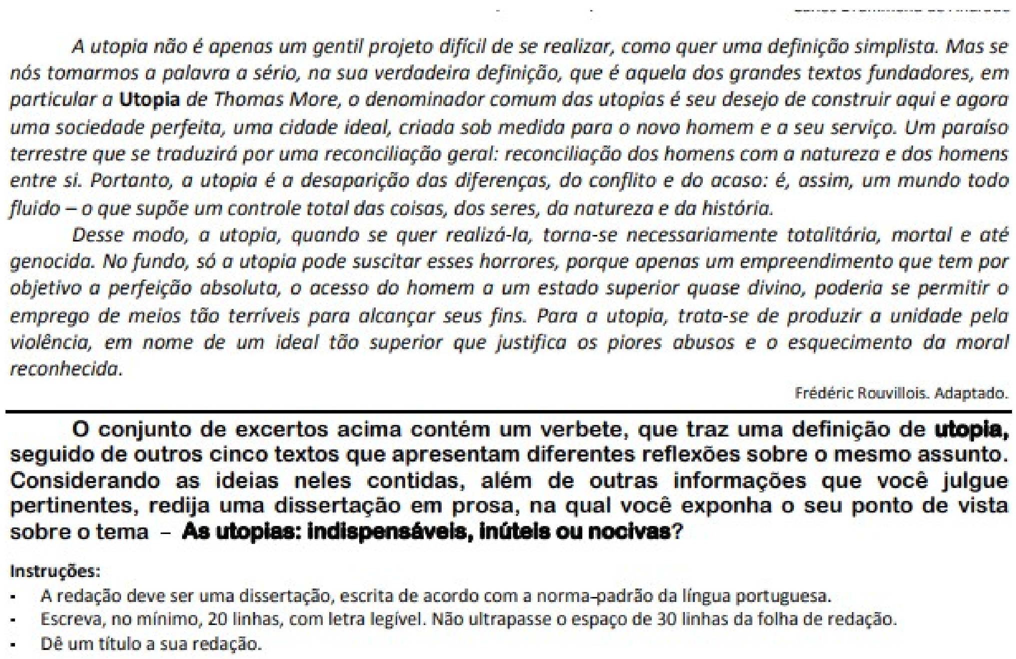

A utopia não é apenas um gentil projeto difícil de se realizar, como quer uma definição simplista. Mas se nós tomarmos a palavra a sério, na sua verdadeira definição, que é aquela dos grandes textos fundadores, em particular a **Utopia** *de Thomas More, o denominador comum das utopias é seu desejo de construir aqui e agora uma sociedade perfeita, uma cidade ideal, criada sob medida para o novo homem e a seu serviço. Um paraíso terrestre que se traduzirá por uma reconciliação geral: reconciliação dos homens com a natureza e dos homens entre si. Portanto, a utopia é a desaparição das diferenças, do conflito e do acaso: é, assim, um mundo todo fluido – o que supõe um controle total das coisas, dos seres, da natureza e da história.*

Desse modo, a utopia, quando se quer realizá-la, torna-se necessariamente totalitária, mortal e até genocida. No fundo, só a utopia pode suscitar esses horrores, porque apenas um empreendimento que tem por objetivo a perfeição absoluta, o acesso do homem a um estado superior quase divino, poderia se permitir o emprego de meios tão terríveis para alcançar seus fins. Para a utopia, trata-se de produzir a unidade pela violência, em nome de um ideal tão superior que justifica os piores abusos e o esquecimento da moral reconhecida.

Frédéric Rouvillois. Adaptado.

O conjunto de excertos acima contém um verbete, que traz uma definição de utopia, seguido de outros cinco textos que apresentam diferentes reflexões sobre o mesmo assunto. Considerando as ideias neles contidas, além de outras informações que você julgue pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema – As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?

Instruções:
- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

2015 - "Camarotização" da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia

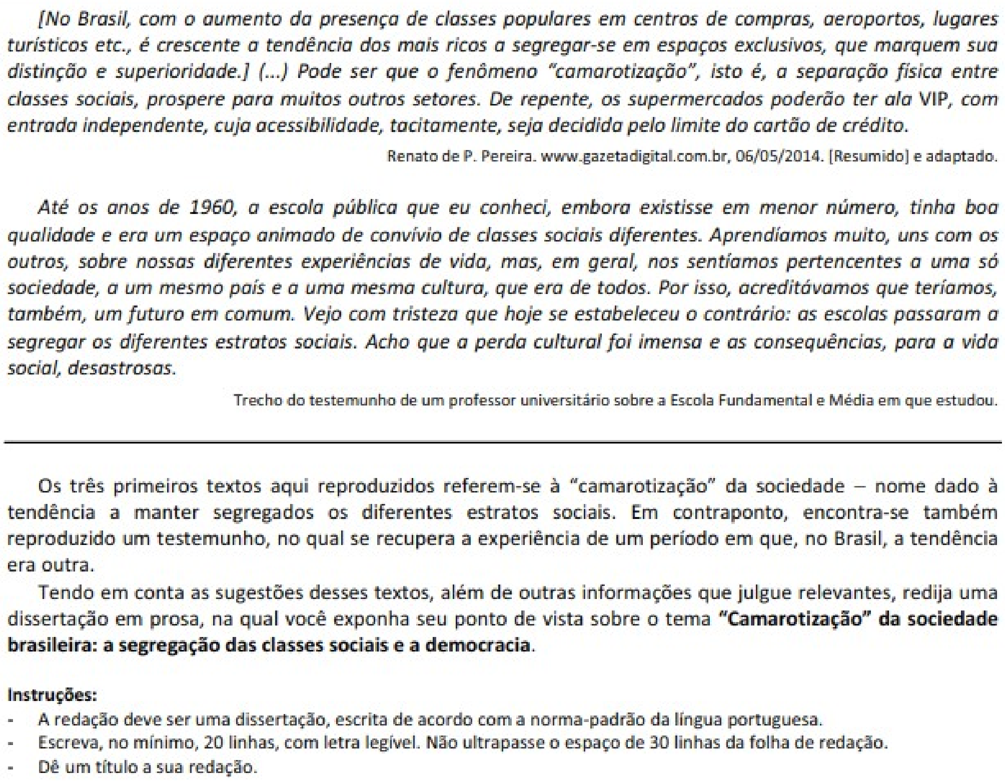

[No Brasil, com o aumento da presença de classes populares em centros de compras, aeroportos, lugares turísticos etc., é crescente a tendência dos mais ricos a segregar-se em espaços exclusivos, que marquem sua distinção e superioridade.] (...) Pode ser que o fenômeno "camarotização", isto é, a separação física entre classes sociais, prospere para muitos outros setores. De repente, os supermercados poderão ter ala VIP, com entrada independente, cuja acessibilidade, tacitamente, seja decidida pelo limite do cartão de crédito.

Renato de P. Pereira. www.gazetadigital.com.br, 06/05/2014. [Resumido] e adaptado.

Até os anos de 1960, a escola pública que eu conheci, embora existisse em menor número, tinha boa qualidade e era um espaço animado de convívio de classes sociais diferentes. Aprendíamos muito, uns com os outros, sobre nossas diferentes experiências de vida, mas, em geral, nos sentíamos pertencentes a uma só sociedade, a um mesmo país e a uma mesma cultura, que era de todos. Por isso, acreditávamos que teríamos, também, um futuro em comum. Vejo com tristeza que hoje se estabeleceu o contrário: as escolas passaram a segregar os diferentes estratos sociais. Acho que a perda cultural foi imensa e as consequências, para a vida social, desastrosas.

Trecho do testemunho de um professor universitário sobre a Escola Fundamental e Média em que estudou.

Os três primeiros textos aqui reproduzidos referem-se à "camarotização" da sociedade – nome dado à tendência a manter segregados os diferentes estratos sociais. Em contraponto, encontra-se também reproduzido um testemunho, no qual se recupera a experiência de um período em que, no Brasil, a tendência era outra.

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema **"Camarotização" da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia**.

Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

2014 - Envelhecimento da população

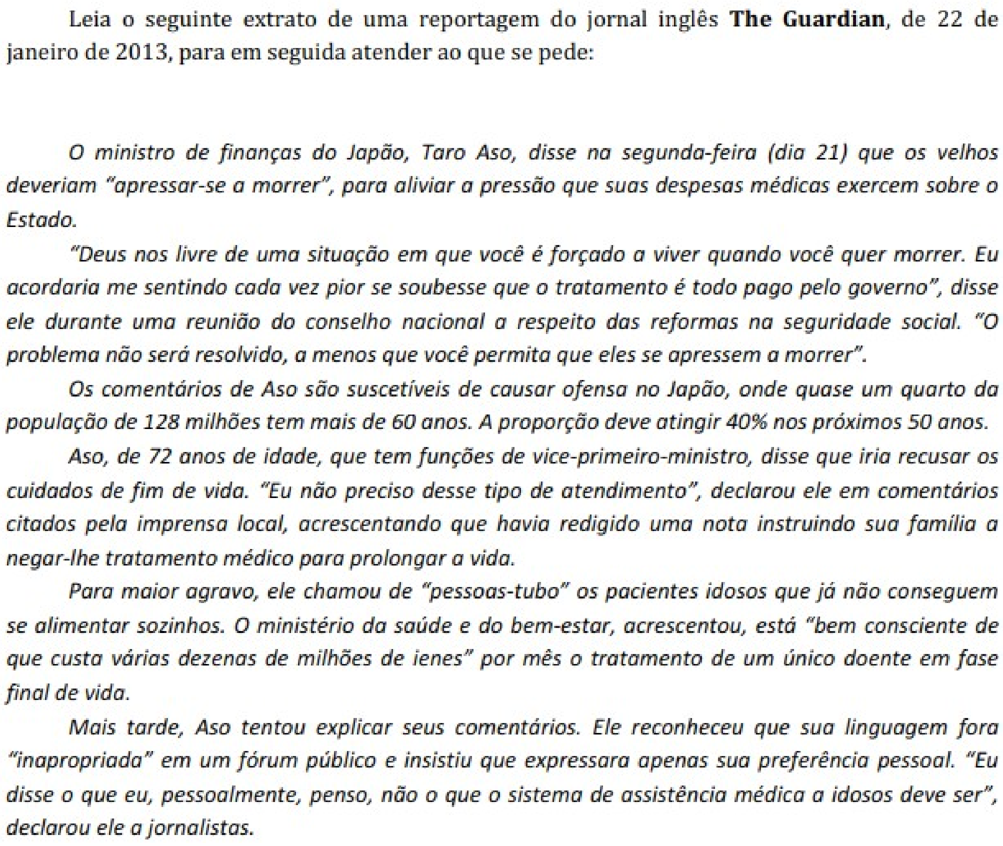

Leia o seguinte extrato de uma reportagem do jornal inglês **The Guardian**, de 22 de janeiro de 2013, para em seguida atender ao que se pede:

O ministro de finanças do Japão, Taro Aso, disse na segunda-feira (dia 21) que os velhos deveriam "apressar-se a morrer", para aliviar a pressão que suas despesas médicas exercem sobre o Estado.

"Deus nos livre de uma situação em que você é forçado a viver quando você quer morrer. Eu acordaria me sentindo cada vez pior se soubesse que o tratamento é todo pago pelo governo", disse ele durante uma reunião do conselho nacional a respeito das reformas na seguridade social. "O problema não será resolvido, a menos que você permita que eles se apressem a morrer".

Os comentários de Aso são suscetíveis de causar ofensa no Japão, onde quase um quarto da população de 128 milhões tem mais de 60 anos. A proporção deve atingir 40% nos próximos 50 anos.

Aso, de 72 anos de idade, que tem funções de vice-primeiro-ministro, disse que iria recusar os cuidados de fim de vida. "Eu não preciso desse tipo de atendimento", declarou ele em comentários citados pela imprensa local, acrescentando que havia redigido uma nota instruindo sua família a negar-lhe tratamento médico para prolongar a vida.

Para maior agravo, ele chamou de "pessoas-tubo" os pacientes idosos que já não conseguem se alimentar sozinhos. O ministério da saúde e do bem-estar, acrescentou, está "bem consciente de que custa várias dezenas de milhões de ienes" por mês o tratamento de um único doente em fase final de vida.

Mais tarde, Aso tentou explicar seus comentários. Ele reconheceu que sua linguagem fora "inapropriada" em um fórum público e insistiu que expressara apenas sua preferência pessoal. "Eu disse o que eu, pessoalmente, penso, não o que o sistema de assistência médica a idosos deve ser", declarou ele a jornalistas.

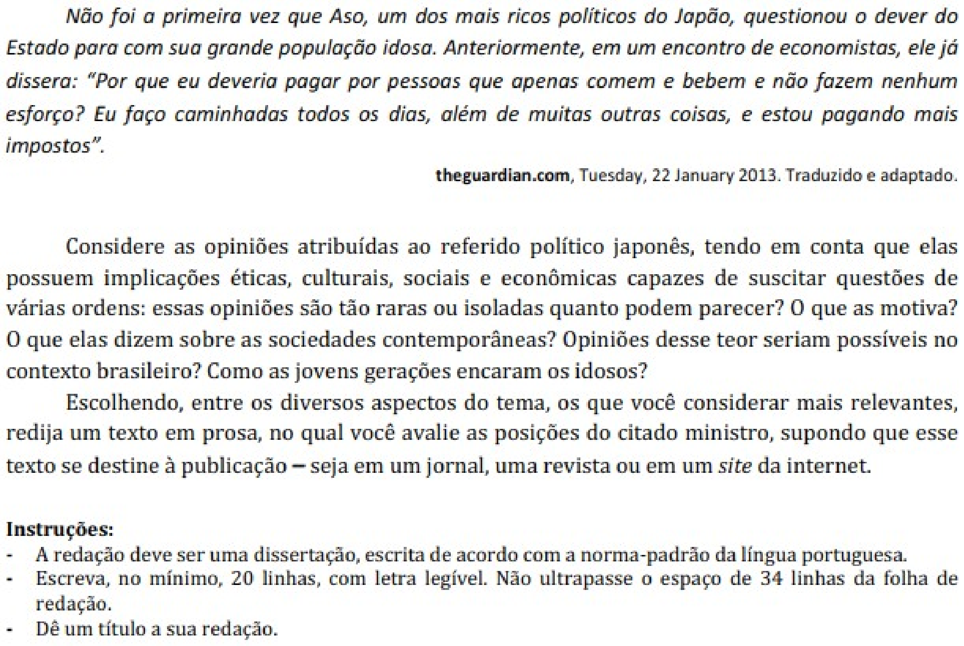

Não foi a primeira vez que Aso, um dos mais ricos políticos do Japão, questionou o dever do Estado para com sua grande população idosa. Anteriormente, em um encontro de economistas, ele já dissera: "Por que eu deveria pagar por pessoas que apenas comem e bebem e não fazem nenhum esforço? Eu faço caminhadas todos os dias, além de muitas outras coisas, e estou pagando mais impostos".

theguardian.com, Tuesday, 22 January 2013. Traduzido e adaptado.

Considere as opiniões atribuídas ao referido político japonês, tendo em conta que elas possuem implicações éticas, culturais, sociais e econômicas capazes de suscitar questões de várias ordens: essas opiniões são tão raras ou isoladas quanto podem parecer? O que as motiva? O que elas dizem sobre as sociedades contemporâneas? Opiniões desse teor seriam possíveis no contexto brasileiro? Como as jovens gerações encaram os idosos?

Escolhendo, entre os diversos aspectos do tema, os que você considerar mais relevantes, redija um texto em prosa, no qual você avalie as posições do citado ministro, supondo que esse texto se destine à publicação – seja em um jornal, uma revista ou em um *site* da internet.

Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 34 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

2013 – Consumismo

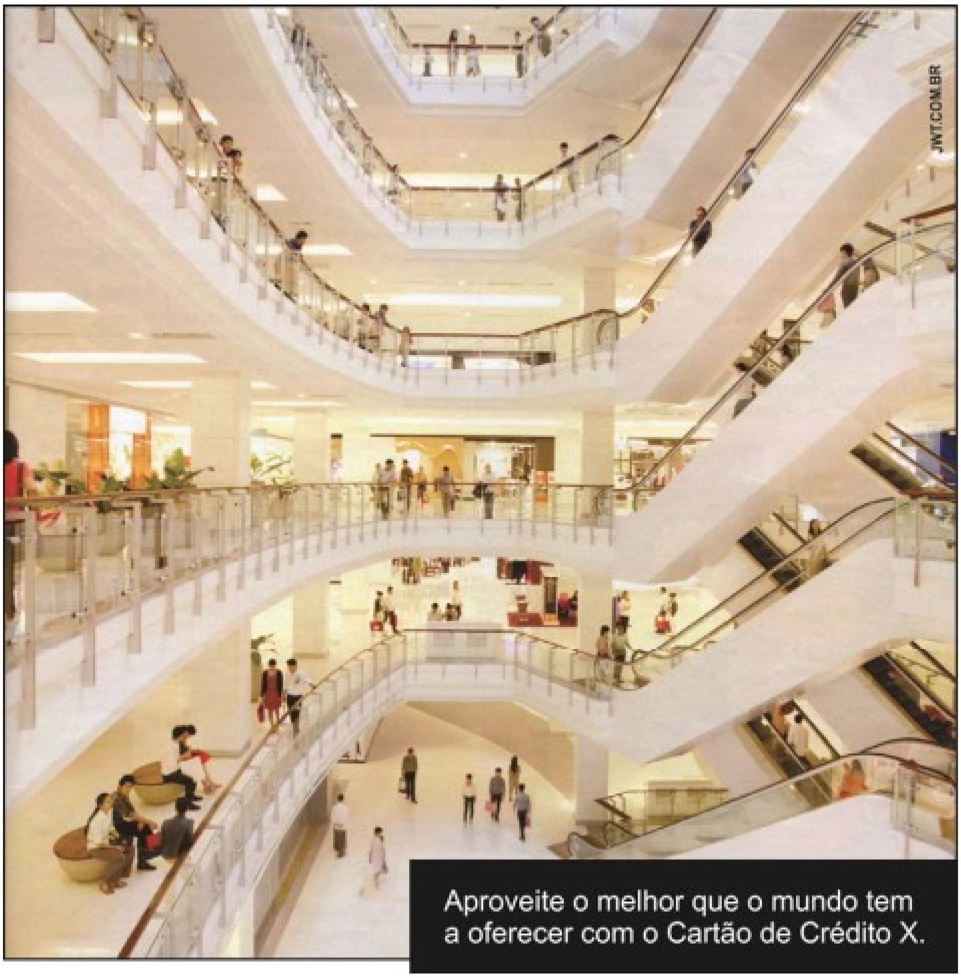
JWT.COM.BR
Aproveite o melhor que o mundo tem a oferecer com o Cartão de Crédito X.

Esta é a reprodução (aqui, sem as marcas normais dos anunciantes, que foram substituídas por **X**) de um anúncio publicitário real, colhido em uma revista, publicada no ano de 2012.

Como toda mensagem, esse anúncio, formado pela relação entre imagem e texto, carrega pressupostos e implicações: se o observarmos bem, veremos que ele expressa uma determinada mentalidade, projeta uma dada visão de mundo, manifesta uma certa escolha de valores e assim por diante.

Redija uma dissertação em prosa, na qual você interprete e discuta a mensagem contida nesse anúncio, considerando os aspectos mencionados no parágrafo anterior e, se quiser, também outros aspectos que julgue relevantes. Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

2012 - Participação política: indispensável ou superada?

REDAÇÃO

Texto 1

A ciência mais imperativa e predominante sobre tudo é a ciência política, pois esta determina quais são as demais ciências que devem ser estudadas na pólis. Nessa medida, a ciência política inclui a finalidade das demais, e, então, essa finalidade deve ser o bem do homem.

Aristóteles. Adaptado.

Texto 2

O termo "idiota" aparece em comentários indignados, cada vez mais frequentes no Brasil, como "política é coisa de idiota". O que podemos constatar é que acabou se invertendo o conceito original de idiota, pois a palavra idiótes*, em grego, significa aquele que só vive a vida privada, que recusa a política, que diz não à política.*

Talvez devêssemos retomar esse conceito de idiota como aquele que vive fechado dentro de si e só se interessa pela vida no âmbito pessoal. Sua expressão generalizada é: "Não me meto em política".

M. S. Cortella e R. J. Ribeiro,
Política – para não ser idiota. Adaptado.

Texto 3

FILHOS DA ÉPOCA

Somos filhos da época
e a época é política.

Todas as tuas, nossas, vossas coisas
diurnas e noturnas,
são coisas políticas.

Querendo ou não querendo,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um aspecto político.

O que você diz tem ressonância,
o que silencia tem um eco
de um jeito ou de outro, político.

(...)

Wislawa Szymborska, **Poemas**.

Texto 4

As instituições políticas vigentes (por exemplo, partidos políticos, parlamentos, governos) vivem hoje um processo de abandono ou diminuição do seu papel de criadoras de agenda de questões e opções relevantes e, também, do seu papel de propositoras de doutrinas. O que não significa que se amplia a liberdade de opção individual. Significa apenas que essas funções estão sendo decididamente transferidas das instituições políticas (isto é, eleitas e, em princípio, controladas) para forças essencialmente não políticas — primordialmente as do mercado financeiro e do consumo. A agenda de opções mais importantes dificilmente pode ser construída politicamente nas atuais condições. Assim esvaziada, a política perde interesse.

Zygmunt Bauman. **Em busca da política**. Adaptado.

Texto 5

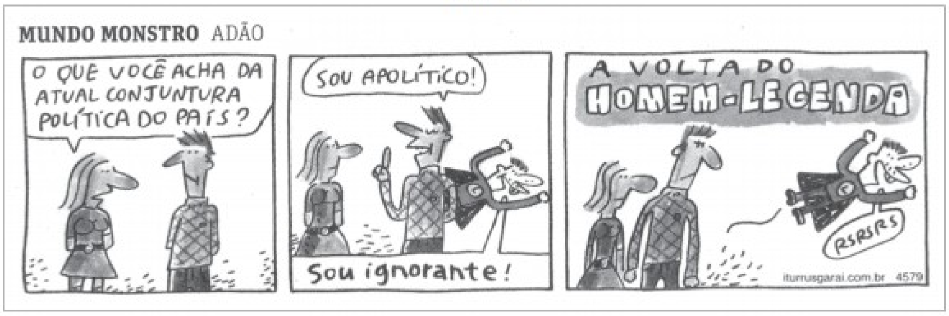

Folha de S. Paulo, 05/10/2011.

Os textos aqui reproduzidos falam de política, seja para enfatizar sua necessidade, seja para indicar suas limitações e impasses no mundo atual. Reflita sobre esses textos e redija uma dissertação em prosa, na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema **Participação política: indispensável ou superada?**

2011 - O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

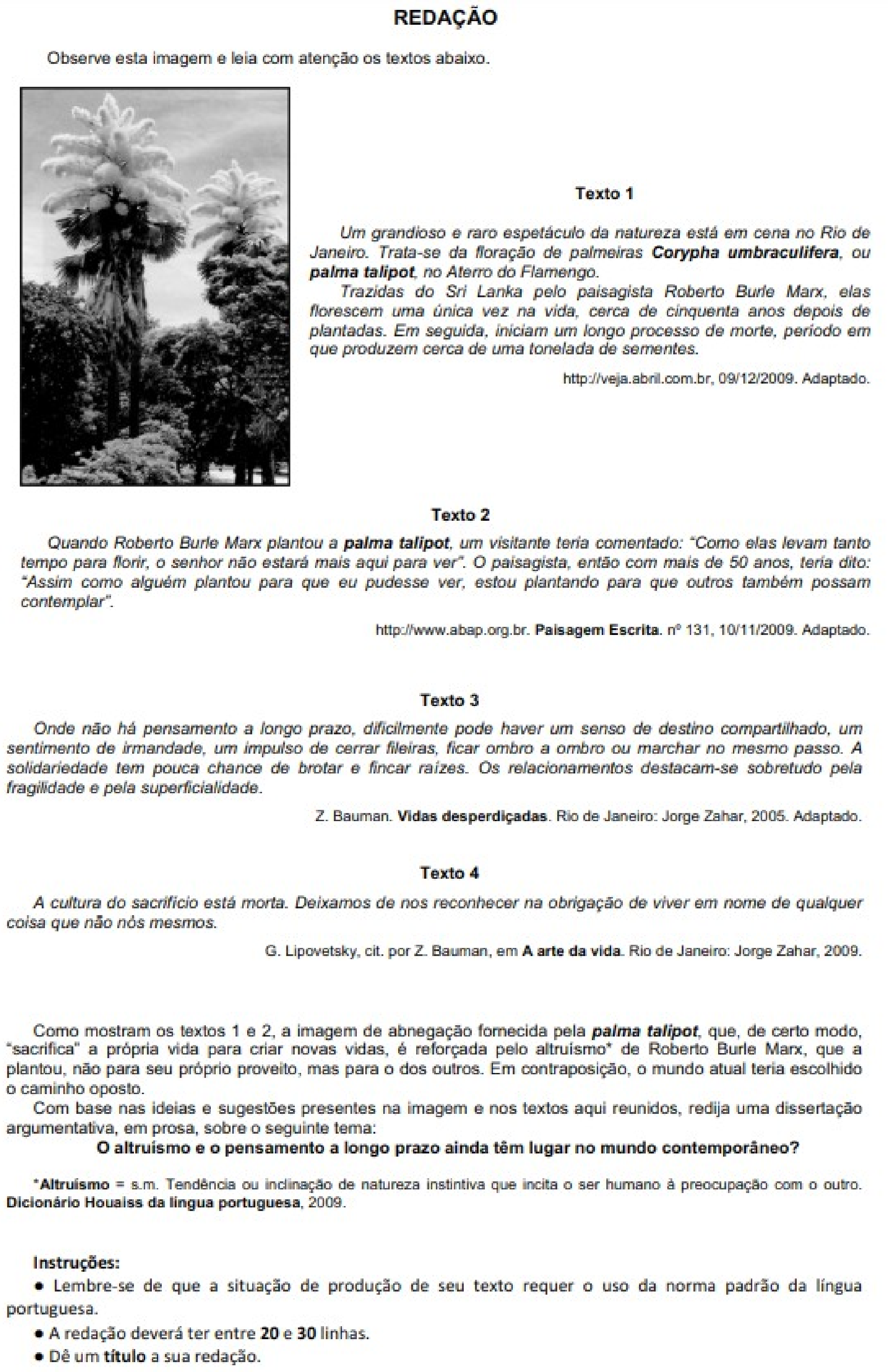

REDAÇÃO

Observe esta imagem e leia com atenção os textos abaixo.

Texto 1

Um grandioso e raro espetáculo da natureza está em cena no Rio de Janeiro. Trata-se da floração de palmeiras ***Corypha umbraculifera****, ou* ***palma talipot****, no Aterro do Flamengo.*

Trazidas do Sri Lanka pelo paisagista Roberto Burle Marx, elas florescem uma única vez na vida, cerca de cinquenta anos depois de plantadas. Em seguida, iniciam um longo processo de morte, período em que produzem cerca de uma tonelada de sementes.

http://veja.abril.com.br, 09/12/2009. Adaptado.

Texto 2

Quando Roberto Burle Marx plantou a ***palma talipot****, um visitante teria comentado: "Como elas levam tanto tempo para florir, o senhor não estará mais aqui para ver". O paisagista, então com mais de 50 anos, teria dito: "Assim como alguém plantou para que eu pudesse ver, estou plantando para que outros também possam contemplar".*

http://www.abap.org.br. **Paisagem Escrita**. nº 131, 10/11/2009. Adaptado.

Texto 3

Onde não há pensamento a longo prazo, dificilmente pode haver um senso de destino compartilhado, um sentimento de irmandade, um impulso de cerrar fileiras, ficar ombro a ombro ou marchar no mesmo passo. A solidariedade tem pouca chance de brotar e fincar raízes. Os relacionamentos destacam-se sobretudo pela fragilidade e pela superficialidade.

Z. Bauman. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Adaptado.

Texto 4

A cultura do sacrifício está morta. Deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos.

G. Lipovetsky, cit. por Z. Bauman, em **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Como mostram os textos 1 e 2, a imagem de abnegação fornecida pela ***palma talipot***, que, de certo modo, "sacrifica" a própria vida para criar novas vidas, é reforçada pelo altruísmo* de Roberto Burle Marx, que a plantou, não para seu próprio proveito, mas para o dos outros. Em contraposição, o mundo atual teria escolhido o caminho oposto.

Com base nas ideias e sugestões presentes na imagem e nos textos aqui reunidos, redija uma dissertação argumentativa, em prosa, sobre o seguinte tema:

O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

***Altruísmo** = s.m. Tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, 2009.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da norma padrão da língua portuguesa.
- A redação deverá ter entre **20** e **30** linhas.
- Dê um **título** a sua redação.

2010 - Um Mundo Por Imagens

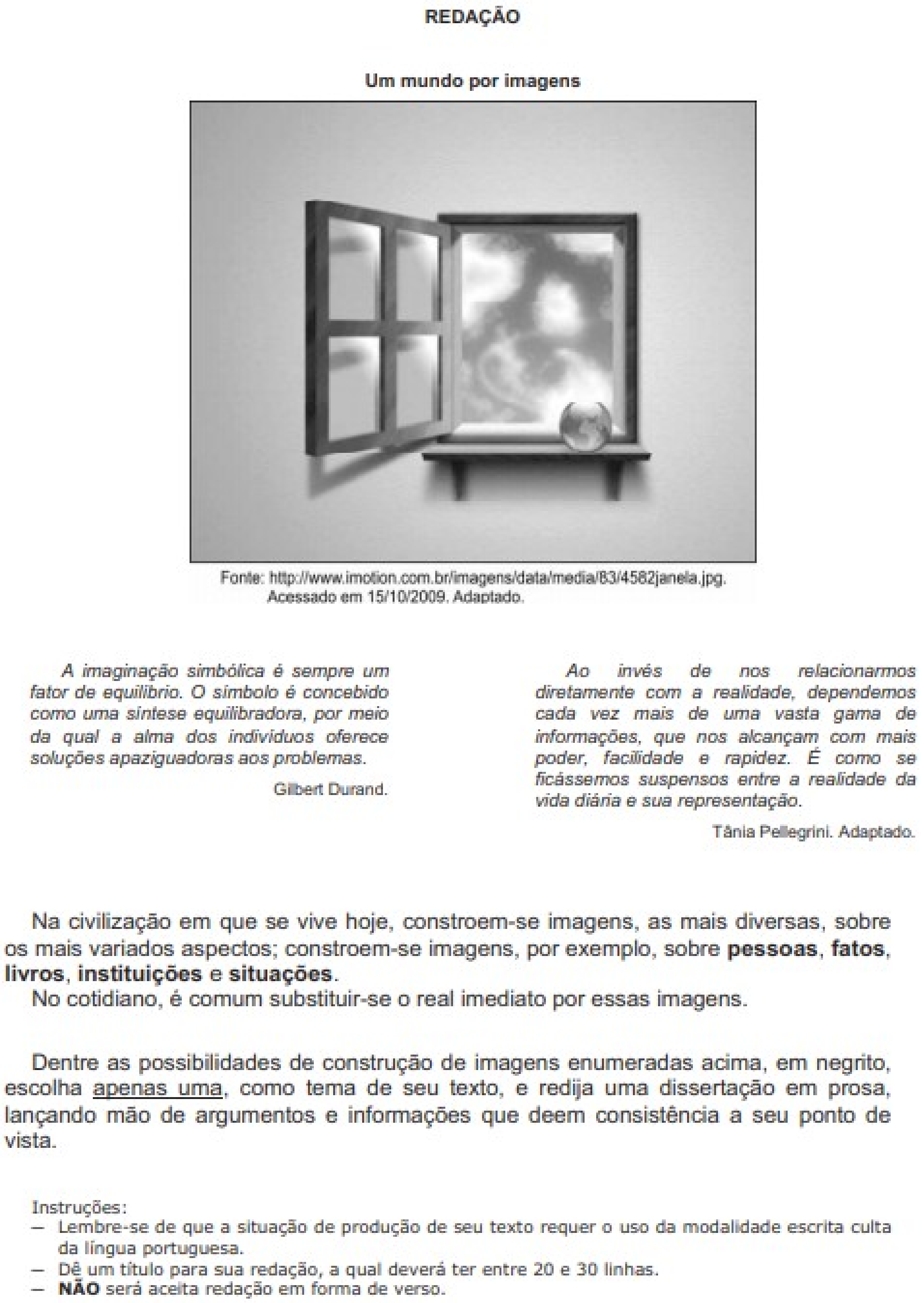

REDAÇÃO

Um mundo por imagens

Fonte: http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg.
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand.

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficássemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.

Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre **pessoas**, **fatos**, **livros**, **instituições** e **situações**.
No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Dentre as possibilidades de construção de imagens enumeradas acima, em negrito, escolha apenas uma, como tema de seu texto, e redija uma dissertação em prosa, lançando mão de argumentos e informações que deem consistência a seu ponto de vista.

Instruções:
- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação, a qual deverá ter entre 20 e 30 linhas.
- **NÃO** será aceita redação em forma de verso.

2009 - Fronteiras

REDAÇÃO

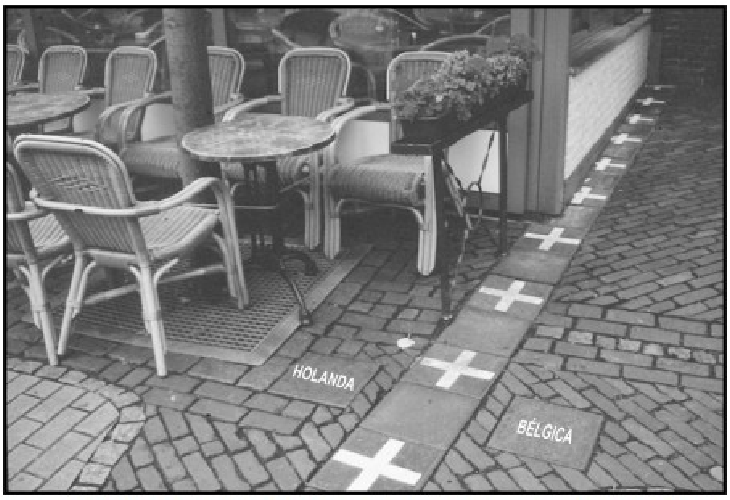

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Baarle-Nassau_fronti%C3%A8re_caf%C3%A9.jpg, 30/06/2008.

fronteira
substantivo feminino

1 parte extrema de uma área, região etc., a parte limítrofe de um espaço em relação a outro. Ex.: Havia patrulhas em toda a f.

2 o marco, a raia, a linha divisória entre duas áreas, regiões, estados, países etc.
Ex.: O rio servia de f. entre as duas fazendas.

3 *Derivação: por extensão de sentido.* o fim, o termo, o limite, especialmente do espaço. Ex.: Para a ciência, o céu não tem f.

4 *Derivação: sentido figurado.* o limite, o fim de algo de cunho abstrato.
Ex.: Havia chegado à f. da decência.

Fonte: **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Adaptado.

As fronteiras geográficas são passíveis de contínua mobilidade, dependendo dos movimentos sociais e políticos de um ou mais grupos de pessoas.

Além do significado geográfico, físico, o termo "fronteira" é utilizado também em sentido figurado, especialmente, quando se refere a diferentes campos do conhecimento. Assim, existem fronteiras psicológicas, fronteiras do pensamento, da ciência, da linguagem etc.

2008 - Mundo Digital

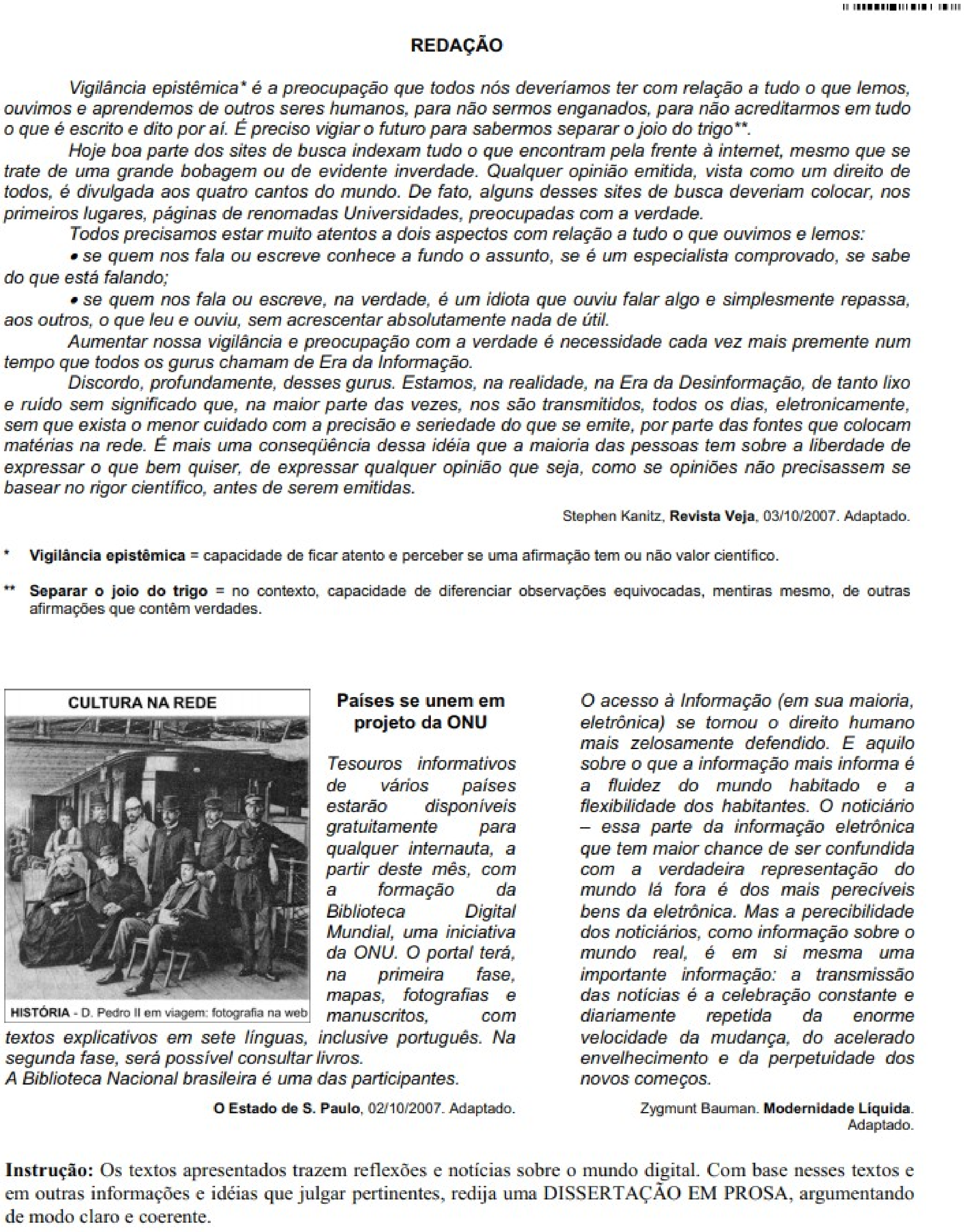

REDAÇÃO

Vigilância epistêmica é a preocupação que todos nós deveríamos ter com relação a tudo o que lemos, ouvimos e aprendemos de outros seres humanos, para não sermos enganados, para não acreditarmos em tudo o que é escrito e dito por aí. É preciso vigiar o futuro para sabermos separar o joio do trigo**.*

Hoje boa parte dos sites de busca indexam tudo o que encontram pela frente à internet, mesmo que se trate de uma grande bobagem ou de evidente inverdade. Qualquer opinião emitida, vista como um direito de todos, é divulgada aos quatro cantos do mundo. De fato, alguns desses sites de busca deveriam colocar, nos primeiros lugares, páginas de renomadas Universidades, preocupadas com a verdade.

Todos precisamos estar muito atentos a dois aspectos com relação a tudo o que ouvimos e lemos:

- *se quem nos fala ou escreve conhece a fundo o assunto, se é um especialista comprovado, se sabe do que está falando;*
- *se quem nos fala ou escreve, na verdade, é um idiota que ouviu falar algo e simplesmente repassa, aos outros, o que leu e ouviu, sem acrescentar absolutamente nada de útil.*

Aumentar nossa vigilância e preocupação com a verdade é necessidade cada vez mais premente num tempo que todos os gurus chamam de Era da Informação.

Discordo, profundamente, desses gurus. Estamos, na realidade, na Era da Desinformação, de tanto lixo e ruído sem significado que, na maior parte das vezes, nos são transmitidos, todos os dias, eletronicamente, sem que exista o menor cuidado com a precisão e seriedade do que se emite, por parte das fontes que colocam matérias na rede. É mais uma conseqüência dessa idéia que a maioria das pessoas tem sobre a liberdade de expressar o que bem quiser, de expressar qualquer opinião que seja, como se opiniões não precisassem se basear no rigor científico, antes de serem emitidas.

Stephen Kanitz, **Revista Veja**, 03/10/2007. Adaptado.

* **Vigilância epistêmica** = capacidade de ficar atento e perceber se uma afirmação tem ou não valor científico.

** **Separar o joio do trigo** = no contexto, capacidade de diferenciar observações equivocadas, mentiras mesmo, de outras afirmações que contêm verdades.

CULTURA NA REDE

HISTÓRIA - D. Pedro II em viagem: fotografia na web

Países se unem em projeto da ONU

Tesouros informativos de vários países estarão disponíveis gratuitamente para qualquer internauta, a partir deste mês, com a formação da Biblioteca Digital Mundial, uma iniciativa da ONU. O portal terá, na primeira fase, mapas, fotografias e manuscritos, com textos explicativos em sete línguas, inclusive português. Na segunda fase, será possível consultar livros.

A Biblioteca Nacional brasileira é uma das participantes.

O Estado de S. Paulo, 02/10/2007. Adaptado.

O acesso à Informação (em sua maioria, eletrônica) se tornou o direito humano mais zelosamente defendido. E aquilo sobre o que a informação mais informa é a fluidez do mundo habitado e a flexibilidade dos habitantes. O noticiário – essa parte da informação eletrônica que tem maior chance de ser confundida com a verdadeira representação do mundo lá fora é dos mais perecíveis bens da eletrônica. Mas a perecibilidade dos noticiários, como informação sobre o mundo real, é em si mesma uma importante informação: a transmissão das notícias é a celebração constante e diariamente repetida da enorme velocidade da mudança, do acelerado envelhecimento e da perpetuidade dos novos começos.

Zygmunt Bauman. **Modernidade Líquida**. Adaptado.

Instrução: Os textos apresentados trazem reflexões e notícias sobre o mundo digital. Com base nesses textos e em outras informações e idéias que julgar pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo claro e coerente.

Melhores Redações da Fuvest de 2010

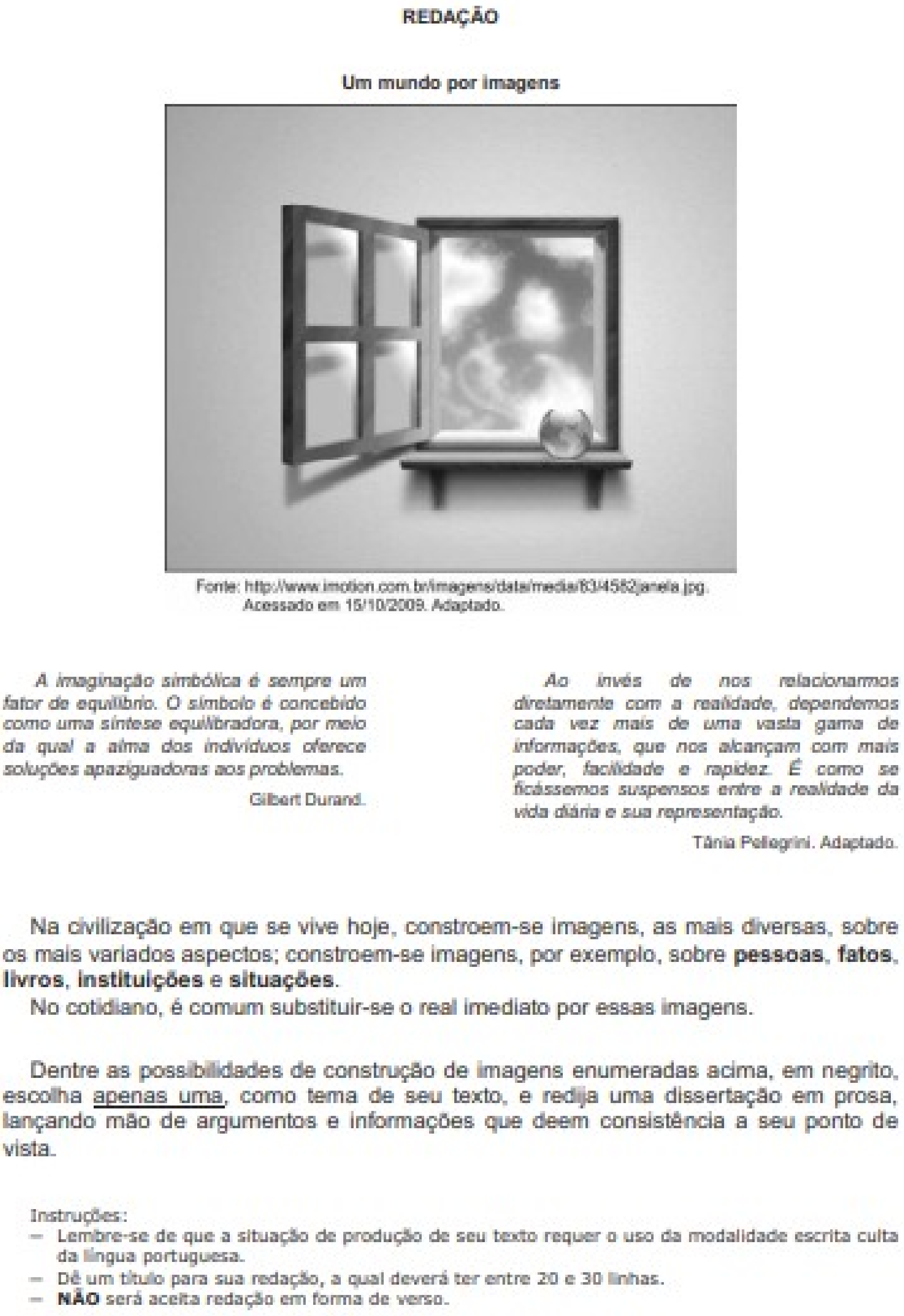

REDAÇÃO

Um mundo por imagens

Fonte: http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg.
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand.

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficássemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.

Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre **pessoas**, **fatos**, **livros**, **instituições** e **situações**.

No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Dentre as possibilidades de construção de imagens enumeradas acima, em negrito, escolha apenas uma, como tema de seu texto, e redija uma dissertação em prosa, lançando mão de argumentos e informações que deem consistência a seu ponto de vista.

Instruções:
- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação, a qual deverá ter entre 20 e 30 linhas.
- **NÃO** será aceita redação em forma de verso.

1. O simbolismo mais apolíneo e menos dionísico

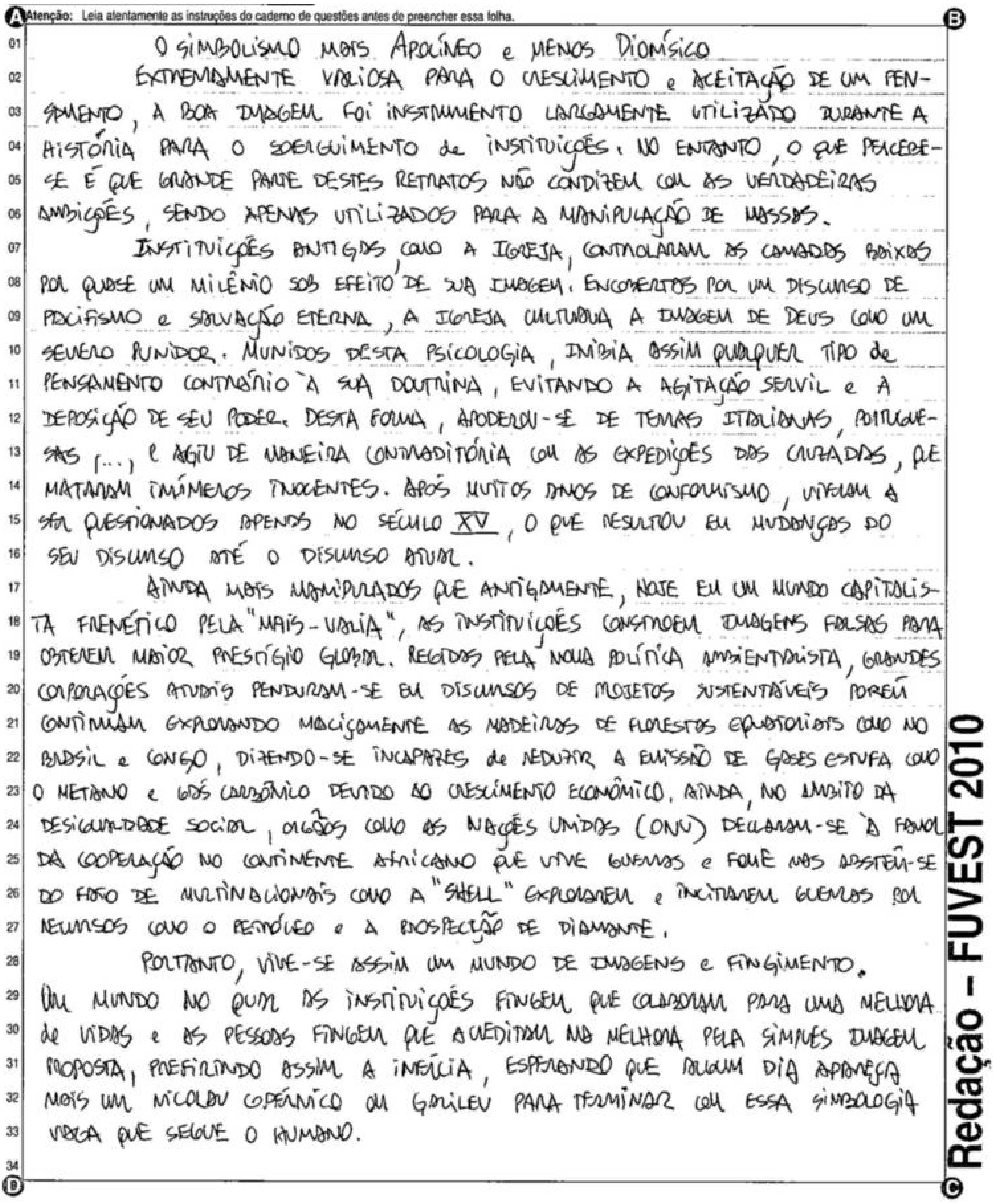

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

O SIMBOLISMO MAIS APOLÍNEO e MENOS DIONÍSICO

EXTREMAMENTE VALIOSA PARA O CRESCIMENTO e ACEITAÇÃO DE UM PENSAMENTO, A BOA IMAGEM FOI INSTRUMENTO LARGAMENTE UTILIZADO DURANTE A HISTÓRIA PARA O SOERGUIMENTO de INSTITUIÇÕES. NO ENTANTO, O QUE PERCEBE-SE É QUE GRANDE PARTE DESTES RETRATOS NÃO CONDIZEM COM AS VERDADEIRAS AMBIÇÕES, SENDO APENAS UTILIZADOS PARA A MANIPULAÇÃO DE MASSAS.

INSTITUIÇÕES ANTIGAS, COMO A IGREJA, CONTROLARAM AS CAMADAS BAIXAS POR QUASE UM MILÊNIO SOB EFEITO DE SUA IMAGEM. ENCOBERTOS POR UM DISCURSO DE PACIFISMO e SALVAÇÃO ETERNA, A IGREJA CULTUAVA A IMAGEM DE DEUS COMO UM SEVERO PUNIDOR. MUNIDOS DESTA PSICOLOGIA, INIBIA ASSIM QUALQUER TIPO de PENSAMENTO CONTRÁRIO À SUA DOUTRINA, EVITANDO A AGITAÇÃO SERVIL e A DEPOSIÇÃO DE SEU PODER. DESTA FORMA, APODEROU-SE DE TERRAS ITALIANAS, PORTUGUESAS (...), E AGIU DE MANEIRA CONTRADITÓRIA COM AS EXPEDIÇÕES DAS CRUZADAS, QUE MATARAM INÚMEROS INOCENTES. APÓS MUITOS ANOS DE CONFORMISMO, VIERAM A SER QUESTIONADOS APENAS NO SÉCULO XV, O QUE RESULTOU EM MUDANÇAS DO SEU DISCURSO ATÉ O DISCURSO ATUAL.

AINDA MAIS MANIPULADOS QUE ANTIGAMENTE, HOJE EM UM MUNDO CAPITALISTA FRENÉTICO PELA "MAIS-VALIA", AS INSTITUIÇÕES CONSTROEM IMAGENS FALSAS PARA OBTEREM MAIOR PRESTÍGIO GLOBAL. REGIDOS PELA NOVA POLÍTICA AMBIENTALISTA, GRANDES CORPORAÇÕES ATUAIS PENDURAM-SE EM DISCURSOS DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS PORÉM CONTINUAM EXPLORANDO MACIÇAMENTE AS MADEIRAS DE FLORESTAS EQUATORIAIS COMO NO BRASIL e CONGO, DIZENDO-SE INCAPAZES de REDUZIR A EMISSÃO DE GASES ESTUFA COMO O METANO e GÁS CARBÔNICO DEVIDO AO CRESCIMENTO ECONÔMICO. AINDA, NO ÂMBITO DA DESIGUALDADE SOCIAL, ÓRGÃOS COMO AS NAÇÕES UNIDAS (ONU) DECLARAM-SE À FAVOR DA COOPERAÇÃO NO CONTINENTE AFRICANO QUE VIVE GUERRAS e FOME MAS ABSTÊM-SE DO FATO DE MULTINACIONAIS COMO A "SHELL" EXPLORAREM e INCITAREM GUERRAS POR RECURSOS COMO O PETRÓLEO e A PROSPECÇÃO DE DIAMANTE.

PORTANTO, VIVE-SE ASSIM UM MUNDO DE IMAGENS e FINGIMENTO. UM MUNDO NO QUAL AS INSTITUIÇÕES FINGEM QUE COLABORAM PARA UMA MELHORA de VIDAS e AS PESSOAS FINGEM QUE ACREDITAM NA MELHORA PELA SIMPLES IMAGEM PROPOSTA, PREFERINDO ASSIM A INÉRCIA, ESPERANDO QUE ALGUM DIA APAREÇA MAIS UM NICOLAU COPÉRNICO OU GALILEU PARA TERMINAR COM ESSA SIMBOLOGIA CEGA QUE SEGUE O HUMANO.

Redação – FUVEST 2010

2. E assim caminha a humanidade

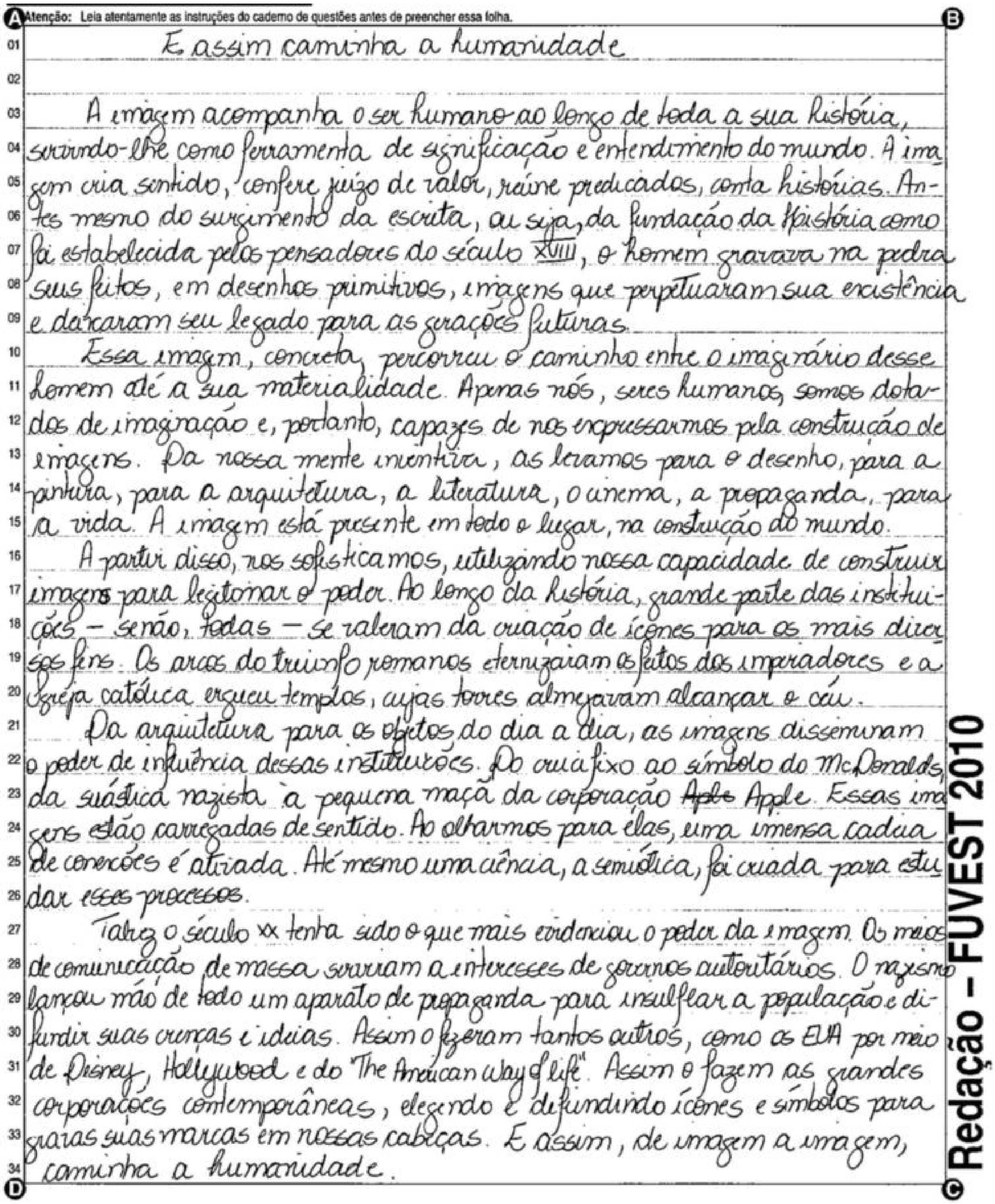

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

E assim caminha a humanidade

A imagem acompanha o ser humano ao longo de toda a sua história, servindo-lhe como ferramenta de significação e entendimento do mundo. A imagem cria sentido, confere juízo de valor, reúne predicados, conta histórias. Antes mesmo do surgimento da escrita, ou seja, da fundação da História como foi estabelecida pelos pensadores do século XVIII, o homem gravara na pedra seus feitos, em desenhos primitivos, imagens que perpetuaram sua existência e deixaram seu legado para as gerações futuras.

Essa imagem, concreta, percorreu o caminho entre o imaginário desse homem até a sua materialidade. Apenas nós, seres humanos, somos dotados de imaginação e, portanto, capazes de nos expressarmos pela construção de imagens. Da nossa mente inventiva, as levamos para o desenho, para a pintura, para a arquitetura, a literatura, o cinema, a propaganda, para a vida. A imagem está presente em todo o lugar, na construção do mundo.

A partir disso, nos sofisticamos, utilizando nossa capacidade de construir imagens para legitimar o poder. Ao longo da história, grande parte das instituições – senão, todas – se valeram da criação de ícones para os mais diversos fins. Os arcos do triunfo romanos eternizaram os feitos dos imperadores e a Igreja católica ergueu templos, cujas torres almejavam alcançar o céu.

Da arquitetura para os objetos do dia a dia, as imagens disseminam o poder de influência dessas instituições. Do crucifixo ao símbolo do McDonalds, da suástica nazista à pequena maçã da corporação ~~Aple~~ Apple. Essas imagens estão carregadas de sentido. Ao olharmos para elas, uma imensa cadeia de conexões é ativada. Até mesmo uma ciência, a semiótica, foi criada para estudar esses processos.

Talvez o século XX tenha sido o que mais evidenciou o poder da imagem. Os meios de comunicação de massa serviram a interesses de governos autoritários. O nazismo lançou mão de todo um aparato de propaganda para insuflar a população e difundir suas crenças e ideias. Assim o fizeram tantos outros, como os EUA por meio de Disney, Hollywood e do "The American Way of life". Assim o fazem as grandes corporações contemporâneas, elegendo e difundindo ícones e símbolos para gravar suas marcas em nossas cabeças. E assim, de imagem a imagem, caminha a humanidade.

Redação – FUVEST 2010

3. Questão de Sobrevivência

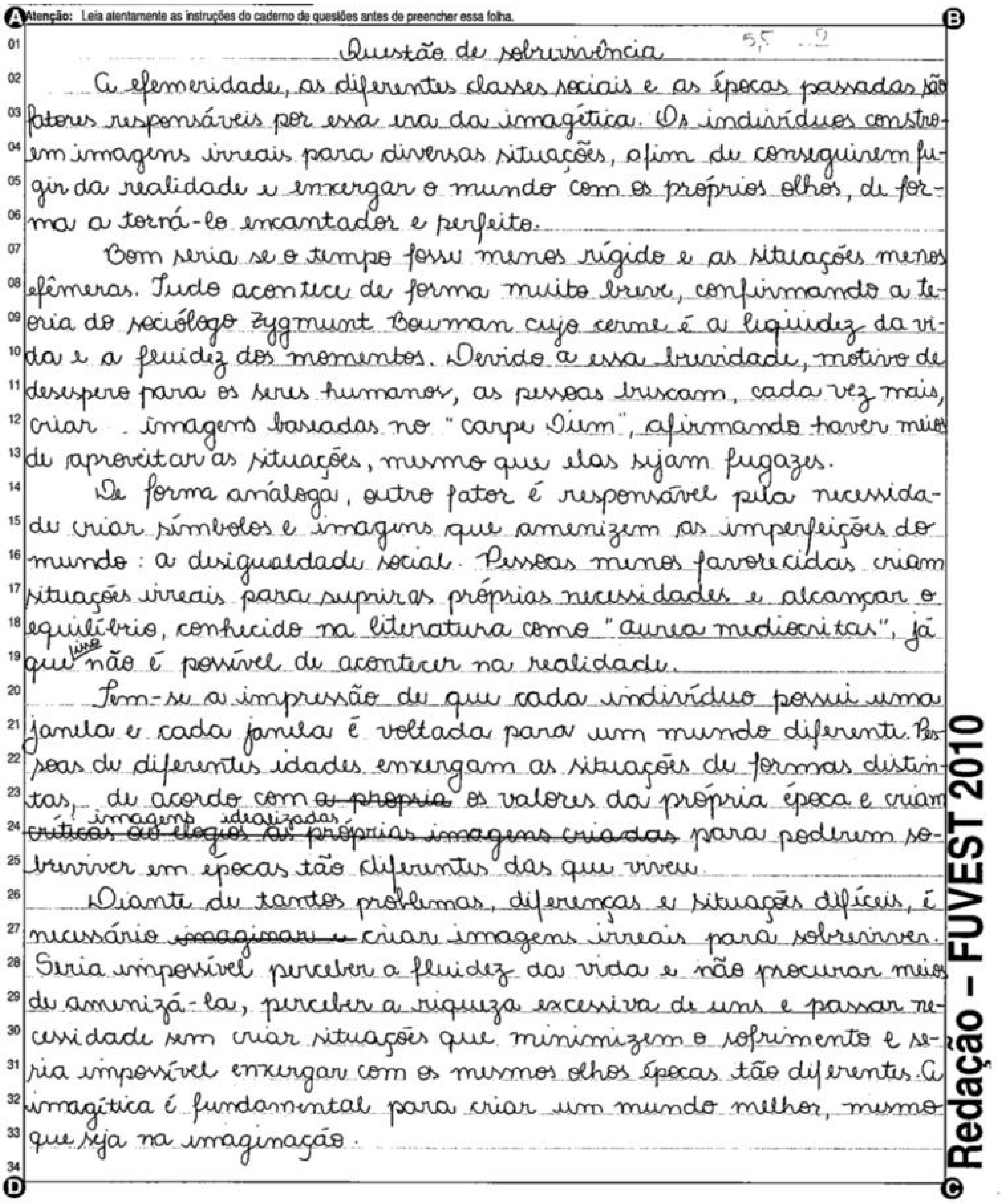

Redação – FUVEST 2010

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Questão de sobrevivência 5,5 .2

A efemeridade, as diferentes classes sociais e as épocas passadas são fatores responsáveis por essa era da imagética. Os indivíduos constroem imagens irreais para diversas situações, afim de conseguirem fugir da realidade e enxergar o mundo com os próprios olhos, de forma a torná-lo encantador e perfeito.

Bom seria se o tempo fosse menos rígido e as situações menos efêmeras. Tudo acontece de forma muito breve, confirmando a teoria do sociólogo Zygmunt Bauman cujo cerne é a liquidez da vida e a fluidez dos momentos. Devido a essa brevidade, motivo de desespero para os seres humanos, as pessoas buscam, cada vez mais, criar imagens baseadas no "Carpe Diem", afirmando haver meios de aproveitar as situações, mesmo que elas sejam fugazes.

De forma análoga, outro fator é responsável pela necessidade de criar símbolos e imagens que amenizem as imperfeições do mundo: a desigualdade social. Pessoas menos favorecidas criam situações irreais para suprir as próprias necessidades e alcançar o equilíbrio, conhecido na literatura como "aurea mediocritas", já que isso não é possível de acontecer na realidade.

Tem-se a impressão de que cada indivíduo possui uma janela e cada janela é voltada para um mundo diferente. Pessoas de diferentes idades enxergam as situações de formas distintas, de acordo com ~~a própria~~ os valores da própria época e criam imagens idealizadas ~~críticas ou elogios às próprias imagens criadas~~ para poderem sobreviver em épocas tão diferentes das que viveu.

Diante de tantos problemas, diferenças e situações difíceis, é necessário ~~imaginar e~~ criar imagens irreais para sobreviver. Seria impossível perceber a fluidez da vida e não procurar meios de amenizá-la, perceber a riqueza excessiva de uns e passar necessidade sem criar situações que minimizem o sofrimento e seria impossível enxergar com os mesmos olhos épocas tão diferentes. A imagética é fundamental para criar um mundo melhor, mesmo que seja na imaginação.

4. Bem Limite

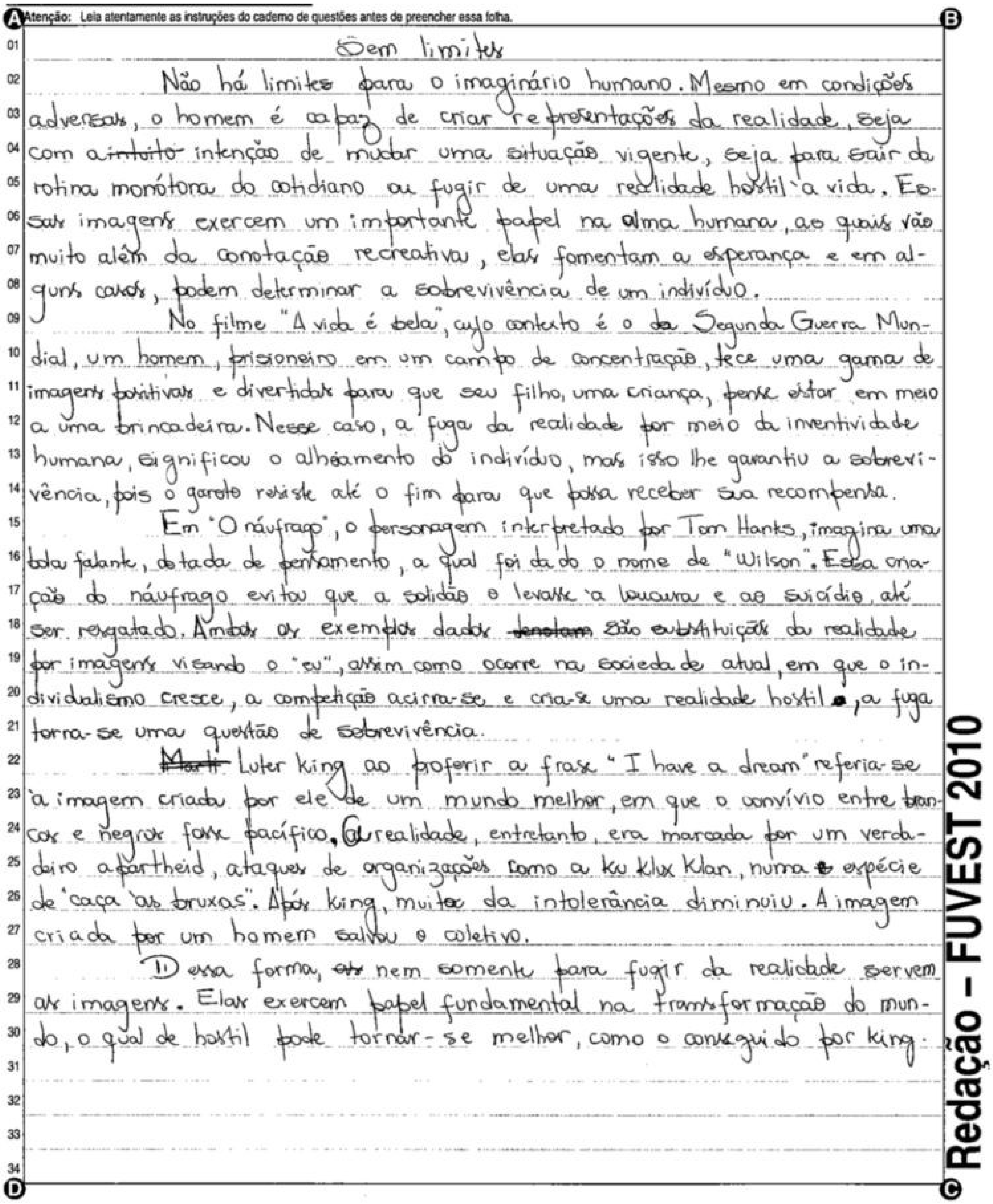

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Sem limites

Não há limites para o imaginário humano. Mesmo em condições adversas, o homem é capaz de criar representações da realidade, seja com a ~~intuito~~ intenção de mudar uma situação vigente, seja para sair da rotina monótona do cotidiano ou fugir de uma realidade hostil à vida. Essas imagens exercem um importante papel na alma humana, as quais vão muito além da conotação recreativa, elas fomentam a esperança e em alguns casos, podem determinar a sobrevivência de um indivíduo.

No filme "A vida é bela", cujo contexto é o da Segunda Guerra Mundial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, tece uma gama de imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, pense estar em meio a uma brincadeira. Nesse caso, a fuga da realidade por meio da inventividade humana, significou o alheamento do indivíduo, mas isso lhe garantiu a sobrevivência, pois o garoto resiste até o fim para que possa receber sua recompensa.

Em "O náufrago", o personagem interpretado por Tom Hanks, imagina uma bola falante, dotada de pensamento, a qual foi dado o nome de "Wilson". Essa criação do náufrago evitou que a solidão o levasse à loucura e ao suicídio, até ser resgatado. Ambos os exemplos dados ~~denotam~~ são substituições da realidade por imagens visando o "eu", assim como ocorre na sociedade atual, em que o individualismo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil, a fuga torna-se uma questão de sobrevivência.

~~Mart~~ Luter king ao proferir a frase "I have a dream" referia-se à imagem criada por ele de um mundo melhor, em que o convívio entre brancos e negros fosse pacífico. A realidade, entretanto, era marcada por um verdadeiro apartheid, ataques de organizações como a ku klux Klan, numa espécie de "caça às bruxas". Após king, muito da intolerância diminuiu. A imagem criada por um homem salvou o coletivo.

Dessa forma, ~~as~~ nem somente para fugir da realidade servem as imagens. Elas exercem papel fundamental na transformação do mundo, o qual de hostil pode tornar-se melhor, como o conseguido por king.

Redação – FUVEST 2010

5. O grande legado de Platão

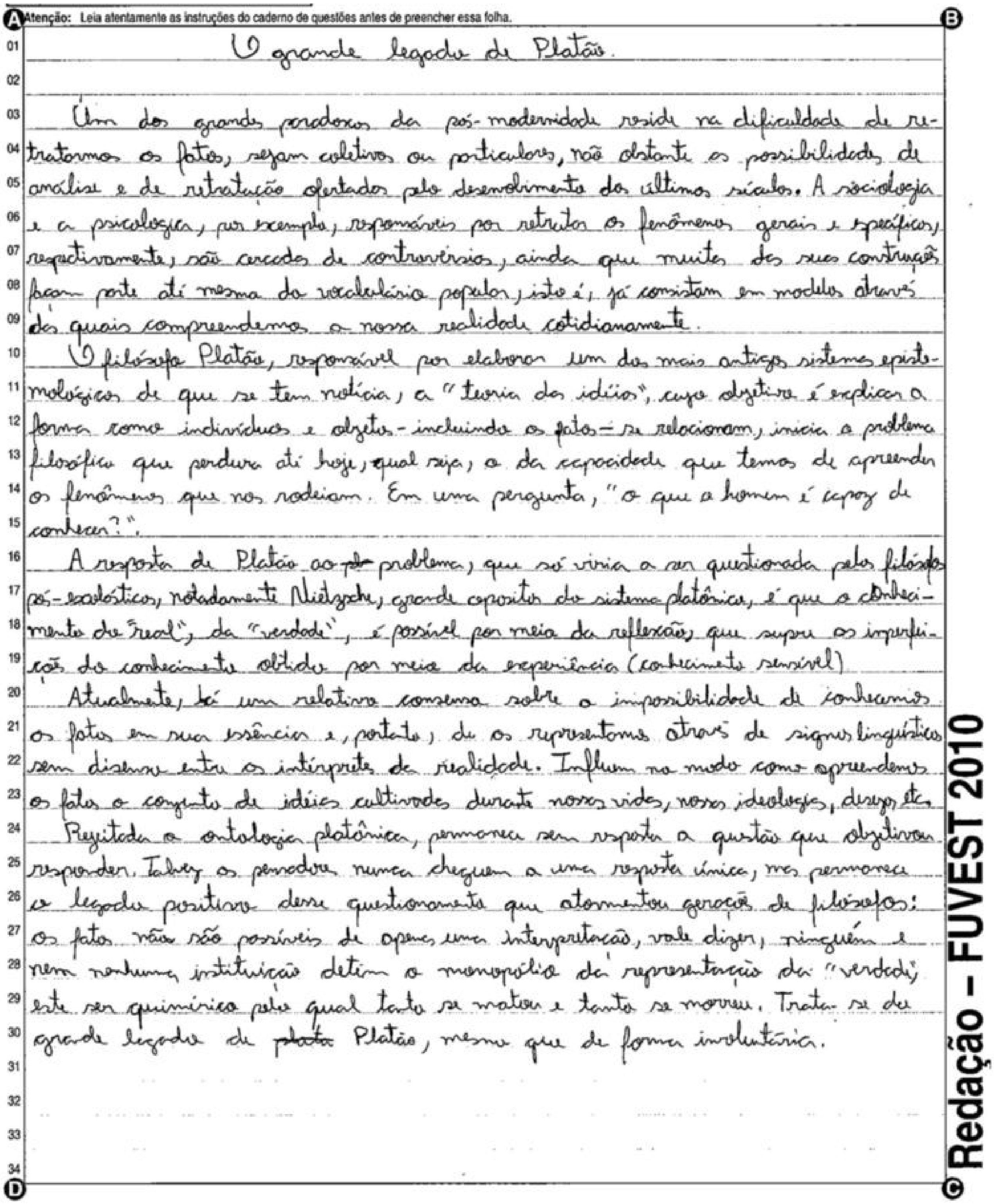

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

O grande legado de Platão.

Um dos grandes paradoxos da pós-modernidade reside na dificuldade de retratarmos os fatos, sejam coletivos ou particulares, não obstante as possibilidades de análise e de retratação ofertadas pelo desenvolvimento dos últimos séculos. A sociologia e a psicologia, por exemplo, responsáveis por retratar os fenômenos gerais e específicos, respectivamente, são cercadas de controvérsias, ainda que muitas das suas construções façam parte até mesmo do vocabulário popular, isto é, já consistam em modelos através dos quais compreendemos a nossa realidade cotidianamente.

O filósofo Platão, responsável por elaborar um dos mais antigos sistemas epistemológicos de que se tem notícia, a "teoria das idéias", cujo objetivo é explicar a forma como indivíduos e objetos - incluindo os fatos - se relacionam, inicia o problema filosófico que perdura até hoje, qual seja, o da capacidade que temos de apreender os fenômenos que nos rodeiam. Em uma pergunta, "o que o homem é capaz de conhecer?".

A resposta de Platão ao ~~p~~ problema, que só viria a ser questionada pelos filósofos pós-escolásticos, notadamente Nietzsche, grande opositor do sistema platônico, é que o conhecimento do "real", da "verdade", é possível por meio da reflexão, que supre as imperfeições do conhecimento obtido por meio da experiência (conhecimento sensível)

Atualmente, há um relativo consenso sobre a impossibilidade de conhecermos os fatos em sua essência e, portanto, de os representarmos através de signos linguísticos sem dissenso entre os intérpretes da realidade. Influem no modo como apreendemos os fatos o conjunto de idéias cultivadas durante nossas vidas, nossas ideologias, desejos etc.

Rejeitada a ontologia platônica, permanece sem resposta a questão que objetivava responder. Talvez os pensadores nunca cheguem a uma resposta única, mas permanece o legado positivo desse questionamento que atormentou gerações de filósofos: os fatos não são possíveis de apenas uma interpretação, vale dizer, ninguém e nem nenhuma instituição detém o monopólio da representação da "verdade", este ser quimérico pelo qual tanto se matou e tanto se morreu. Trata-se do grande legado de ~~plato~~ Platão, mesmo que de forma involuntária.

Redação – FUVEST 2010

6. Isso não é um cachimbo

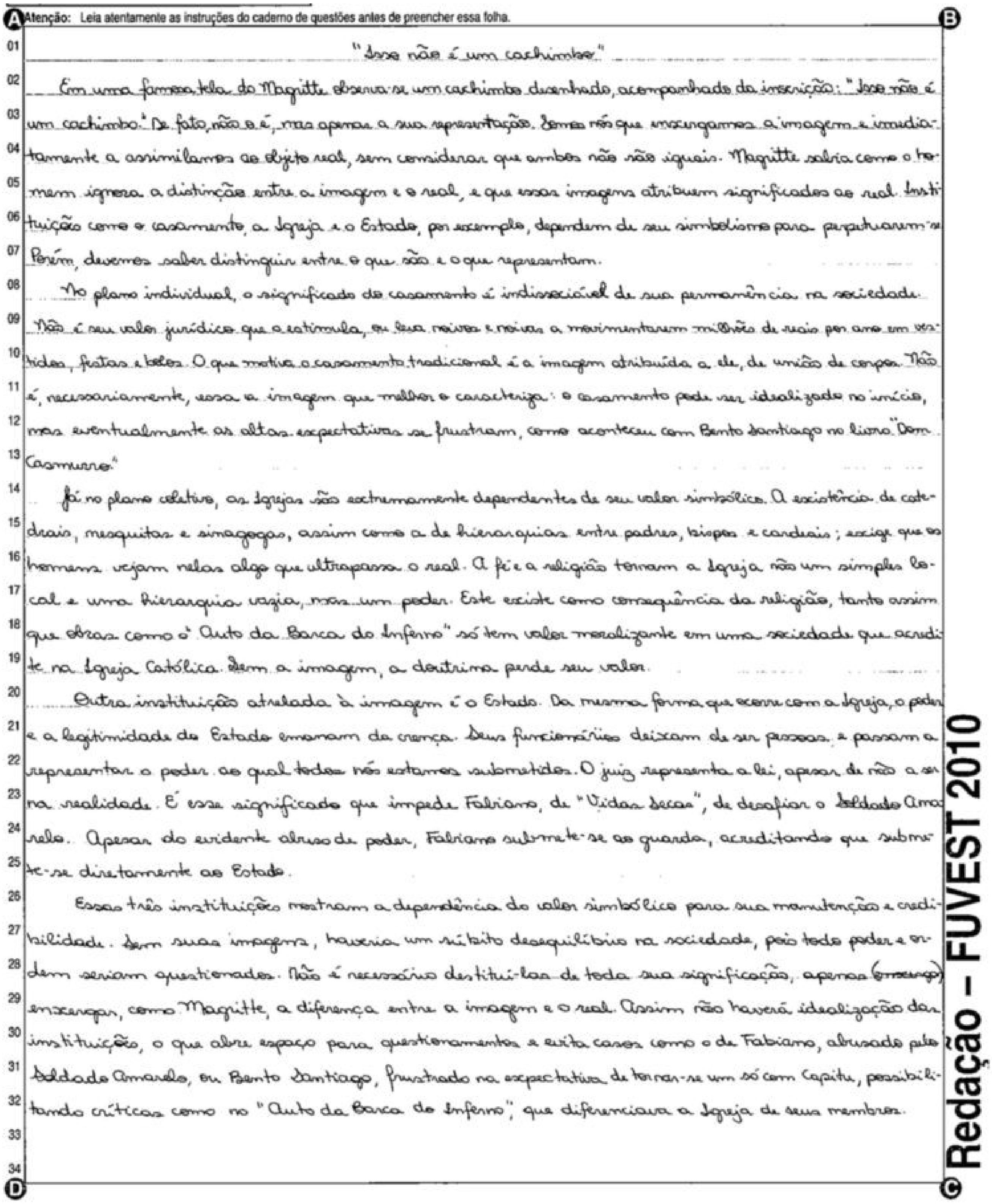

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Redação – FUVEST 2010

"Isso não é um cachimbo"

Em uma famosa tela do Magritte observa-se um cachimbo desenhado, acompanhado da inscrição: "Isso não é um cachimbo." De fato, não o é, mas apenas a sua representação. Somos nós que enxergamos a imagem e imediatamente a assimilamos ao objeto real, sem considerar que ambos não são iguais. Magritte sabia como o homem ignora a distinção entre a imagem e o real, e que essas imagens atribuem significados ao real. Instituições como o casamento, a Igreja e o Estado, por exemplo, dependem de seu simbolismo para perpetuarem-se. Porém, devemos saber distinguir entre o que são e o que representam.

No plano individual, o significado do casamento é indissociável de sua permanência na sociedade. Não é seu valor jurídico que o estimula, ou leva noivos e noivas a movimentarem milhões de reais por ano em vestidos, festas e bolos. O que motiva o casamento tradicional é a imagem atribuída a ele, de união de corpos. Não é, necessariamente, essa a imagem que melhor o caracteriza: o casamento pode ser idealizado no início, mas eventualmente as altas expectativas se frustram, como aconteceu com Bento Santiago no livro "Dom Casmurro."

Já no plano coletivo, as Igrejas são extremamente dependentes de seu valor simbólico. A existência de catedrais, mesquitas e sinagogas, assim como a de hierarquias entre padres, bispos e cardeais; exige que os homens vejam nelas algo que ultrapassa o real. A fé e a religião tornam a Igreja não um simples local e uma hierarquia vazia, mas um poder. Este existe como consequência da religião, tanto assim que obras como o "Auto da Barca do Inferno" só tem valor moralizante em uma sociedade que acredite na Igreja Católica. Sem a imagem, a doutrina perde seu valor.

Outra instituição atrelada à imagem é o Estado. Da mesma forma que ocorre com a Igreja, o poder e a legitimidade do Estado emanam da crença. Seus funcionários deixam de ser pessoas e passam a representar o poder ao qual todos nós estamos submetidos. O juiz representa a lei, apesar de não a ser na realidade. É esse significado que impede Fabiano, de "Vidas Secas", de desafiar o Soldado Amarelo. Apesar do evidente abuso de poder, Fabiano submete-se ao guarda, acreditando que submete-se diretamente ao Estado.

Essas três instituições mostram a dependência do valor simbólico para sua manutenção e credibilidade. Sem suas imagens, haveria um súbito desequilíbrio na sociedade, pois todo poder e ordem seriam questionados. Não é necessário destituí-las de toda sua significação, apenas (enxergo) enxergar, como Magritte, a diferença entre a imagem e o real. Assim não haverá idealização das instituições, o que abre espaço para questionamentos e evita casos como o de Fabiano, abusado pelo Soldado Amarelo, ou Bento Santiago, frustrado na expectativa de tornar-se um só com Capitu, possibilitando críticas como no "Auto da Barca do Inferno", que diferenciava a Igreja de seus membros.

Fonte: "Guia do Estudante"

REDAÇÃO

Observe esta imagem e leia com atenção os textos abaixo.

Texto 1

Um grandioso e raro espetáculo da natureza está em cena no Rio de Janeiro. Trata-se da floração de palmeiras ***Corypha umbraculifera****, ou* ***palma talipot****, no Aterro do Flamengo.*

Trazidas do Sri Lanka pelo paisagista Roberto Burle Marx, elas florescem uma única vez na vida, cerca de cinquenta anos depois de plantadas. Em seguida, iniciam um longo processo de morte, período em que produzem cerca de uma tonelada de sementes.

http://veja.abril.com.br, 09/12/2009. Adaptado.

Texto 2

Quando Roberto Burle Marx plantou a ***palma talipot****, um visitante teria comentado: "Como elas levam tanto tempo para florir, o senhor não estará mais aqui para ver". O paisagista, então com mais de 50 anos, teria dito: "Assim como alguém plantou para que eu pudesse ver, estou plantando para que outros também possam contemplar".*

http://www.abap.org.br. **Paisagem Escrita**. nº 131, 10/11/2009. Adaptado.

Texto 3

Onde não há pensamento a longo prazo, dificilmente pode haver um senso de destino compartilhado, um sentimento de irmandade, um impulso de cerrar fileiras, ficar ombro a ombro ou marchar no mesmo passo. A solidariedade tem pouca chance de brotar e fincar raízes. Os relacionamentos destacam-se sobretudo pela fragilidade e pela superficialidade.

Z. Bauman. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Adaptado.

Texto 4

A cultura do sacrifício está morta. Deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos.

G. Lipovetsky, cit. por Z. Bauman, em **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Como mostram os textos 1 e 2, a imagem de abnegação fornecida pela ***palma talipot***, que, de certo modo, "sacrifica" a própria vida para criar novas vidas, é reforçada pelo altruísmo* de Roberto Burle Marx, que a plantou, não para seu próprio proveito, mas para o dos outros. Em contraposição, o mundo atual teria escolhido o caminho oposto.

Com base nas ideias e sugestões presentes na imagem e nos textos aqui reunidos, redija uma dissertação argumentativa, em prosa, sobre o seguinte tema:

O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

***Altruísmo** = s.m. Tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, 2009.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da norma padrão da língua portuguesa.
- A redação deverá ter entre **20** e **30** linhas.
- Dê um **título** a sua redação.

1. O coletivo em detrimento do individualismo

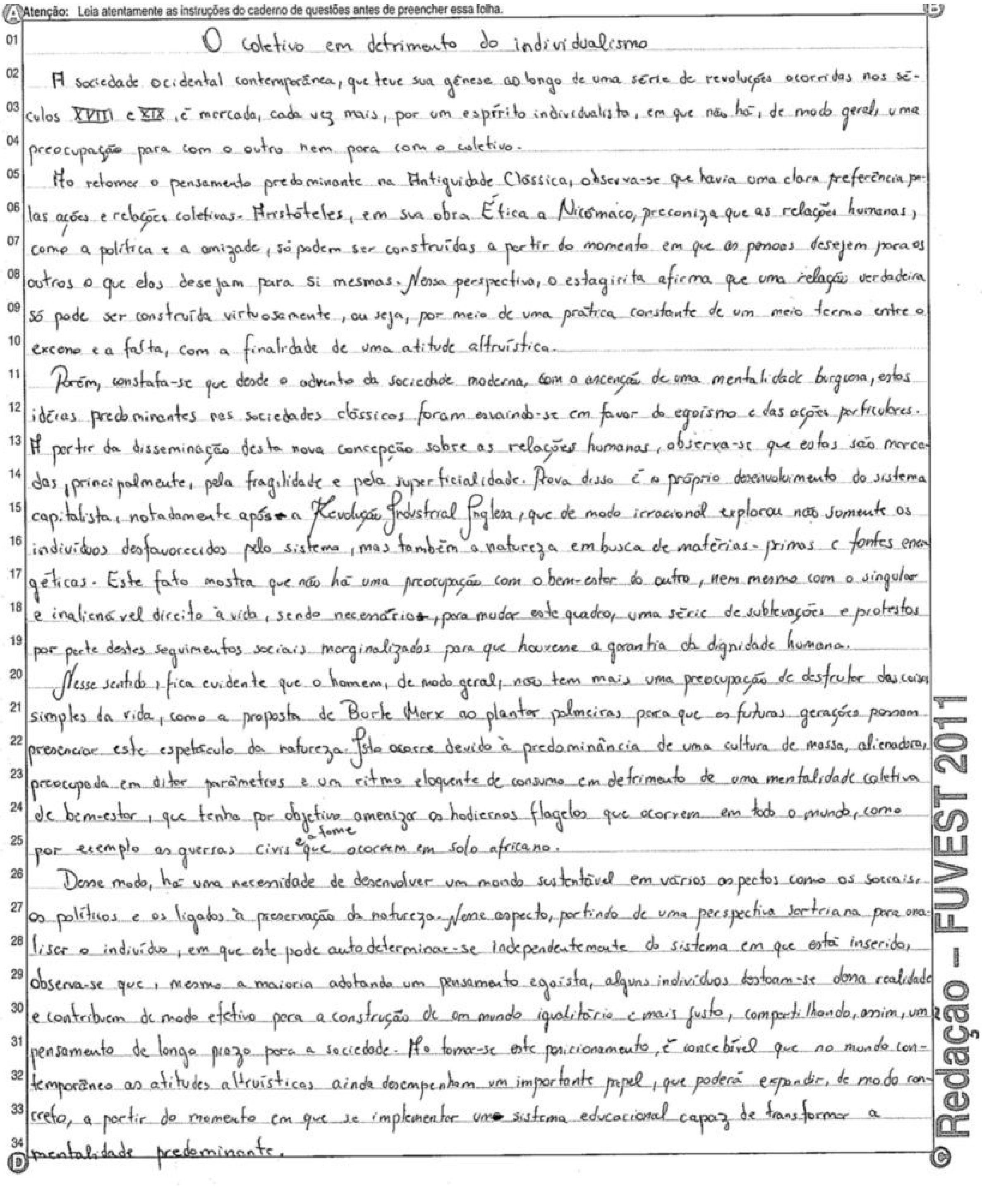

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

O coletivo em detrimento do individualismo

A sociedade ocidental contemporânea, que teve sua gênese ao longo de uma série de revoluções ocorridas nos séculos XVIII e XIX, é marcada, cada vez mais, por um espírito individualista, em que não há, de modo geral, uma preocupação para com o outro nem para com o coletivo.

Ao retomar o pensamento predominante na Antiguidade Clássica, observa-se que havia uma clara preferência pelas ações e relações coletivas. Aristóteles, em sua obra Ética a Nicômaco, preconiza que as relações humanas, como a política e a amizade, só podem ser construídas a partir do momento em que as pessoas desejem para os outros o que elas desejam para si mesmas. Nessa perspectiva, o estagirita afirma que uma relação verdadeira só pode ser construída virtuosamente, ou seja, por meio de uma prática constante de um meio termo entre o excesso e a falta, com a finalidade de uma atitude altruística.

Porém, constata-se que desde o advento da sociedade moderna, com a ascenção de uma mentalidade burguesa, estas ideias predominantes nas sociedades clássicas foram esvaindo-se em favor do egoísmo e das ações particulares. A partir da disseminação desta nova concepção sobre as relações humanas, observa-se que estas são marcadas, principalmente, pela fragilidade e pela superficialidade. Prova disso é o próprio desenvolvimento do sistema capitalista, notadamente após a Revolução Industrial Inglesa, que de modo irracional explorou não somente os indivíduos desfavorecidos pelo sistema, mas também a natureza em busca de matérias-primas e fontes energéticas. Este fato mostra que não há uma preocupação com o bem-estar do outro, nem mesmo com o singular e inalienável direito à vida, sendo necessário, para mudar este quadro, uma série de sublevações e protestos por parte destes seguimentos sociais marginalizados para que houvesse a garantia da dignidade humana.

Nesse sentido, fica evidente que o homem, de modo geral, não tem mais uma preocupação de desfrutar das coisas simples da vida, como a proposta de Burle Marx ao plantar palmeiras para que as futuras gerações possam presenciar este espetáculo da natureza. Isto ocorre devido à predominância de uma cultura de massa, alienadora, preocupada em ditar parâmetros e um ritmo eloquente de consumo em detrimento de uma mentalidade coletiva de bem-estar, que tenha por objetivo amenizar os hodiernos flagelos que ocorrem em todo o mundo, como por exemplo as guerras civis e a fome que ocorrem em solo africano.

Desse modo, há uma necessidade de desenvolver um mundo sustentável em vários aspectos como os sociais, os políticos e os ligados à preservação da natureza. Nesse aspecto, partindo de uma perspectiva sartriana para analisar o indivíduo, em que este pode autodeterminar-se independentemente do sistema em que está inserido, observa-se que, mesmo a maioria adotando um pensamento egoísta, alguns indivíduos destoam-se dessa realidade e contribuem de modo efetivo para a construção de um mundo igualitário e mais justo, compartilhando, assim, um pensamento de longo prazo para a sociedade. Ao tomar-se este posicionamento, é concebível que no mundo contemporâneo as atitudes altruísticas ainda desempenham um importante papel, que poderá expandir, de modo concreto, a partir do momento em que se implementar um sistema educacional capaz de transformar a mentalidade predominante.

© Redação – FUVEST 2011

2. Sobre equívocos, Narcisos e imediatismos

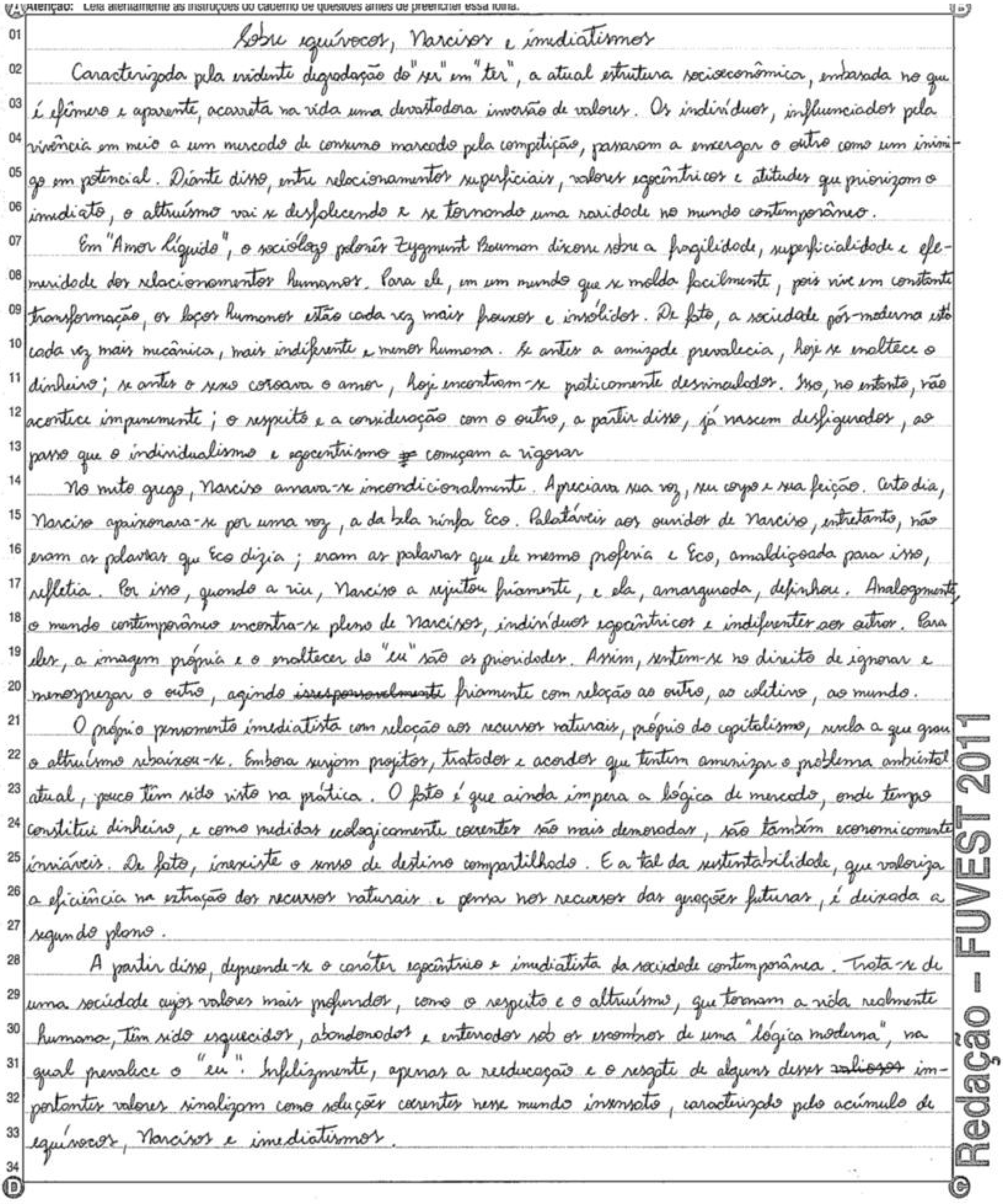

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Sobre equívocos, Narcisos e imediatismos

Caracterizada pela evidente degradação do "ser" em "ter", a atual estrutura socioeconômica, embasada no que é efêmero e aparente, acarreta na vida uma devastadora inversão de valores. Os indivíduos, influenciados pela vivência em meio a um mercado de consumo marcado pela competição, passaram a enxergar o outro como um inimigo em potencial. Diante disso, entre relacionamentos superficiais, valores egocêntricos e atitudes que priorizam o imediato, o altruísmo vai se desfalecendo e se tornando uma raridade no mundo contemporâneo.

Em "Amor Líquido", o sociólogo polonês Zygmunt Bauman discorre sobre a fragilidade, superficialidade e efemeridade dos relacionamentos humanos. Para ele, em um mundo que se molda facilmente, pois vive em constante transformação, os laços humanos estão cada vez mais frouxos e insólidos. De fato, a sociedade pós-moderna está cada vez mais mecânica, mais indiferente e menos humana. Se antes a amizade prevalecia, hoje se enaltece o dinheiro; se antes o sexo coroava o amor, hoje encontram-se praticamente desvinculados. Isso, no entanto, não acontece impunemente; o respeito e a consideração com o outro, a partir disso, já nascem desfigurados, ao passo que o individualismo e egocentrismo começam a vigorar

No mito grego, Narciso amava-se incondicionalmente. Apreciava sua voz, seu corpo e sua feição. Certo dia, Narciso apaixonara-se por uma voz, a da bela ninfa Eco. Palatáveis aos ouvidos de Narciso, entretanto, não eram as palavras que Eco dizia; eram as palavras que ele mesmo proferia e Eco, amaldiçoada para isso, refletia. Por isso, quando a viu, Narciso a rejeitou friamente, e ela, amargurada, definhou. Analogamente, o mundo contemporâneo encontra-se pleno de Narcisos, indivíduos egocêntricos e indiferentes aos outros. Para eles, a imagem própria e o enaltecer do "eu" são as prioridades. Assim, sentem-se no direito de ignorar e menosprezar o outro, agindo ~~irresponsavelmente~~ friamente com relação ao outro, ao coletivo, ao mundo.

O próprio pensamento imediatista com relação aos recursos naturais, próprio do capitalismo, revela a que grau o altruísmo rebaixou-se. Embora surjam projetos, tratados e acordos que tentem amenizar o problema ambiental atual, pouco tem sido visto na prática. O fato é que ainda impera a lógica de mercado, onde tempo constitui dinheiro, e como medidas ecologicamente corretas são mais demoradas, são também economicamente inviáveis. De fato, inexiste o senso de destino compartilhado. E a tal da sustentabilidade, que valoriza a eficiência na extração dos recursos naturais e pensa nos recursos das gerações futuras, é deixada a segundo plano.

A partir disso, depreende-se o caráter egocêntrico e imediatista da sociedade contemporânea. Trata-se de uma sociedade cujos valores mais profundos, como o respeito e o altruísmo, que tornam a vida realmente humana, têm sido esquecidos, abandonados e enterrados sob os escombros de uma "lógica moderna", na qual prevalece o "eu". Infelizmente, apenas a reeducação e o resgate de alguns desses ~~valiosos~~ importantes valores sinalizam como soluções coerentes nesse mundo insensato, caracterizado pelo acúmulo de equívocos, Narcisos e imediatismos.

© Redação – FUVEST 2011

3. Auto-destruição

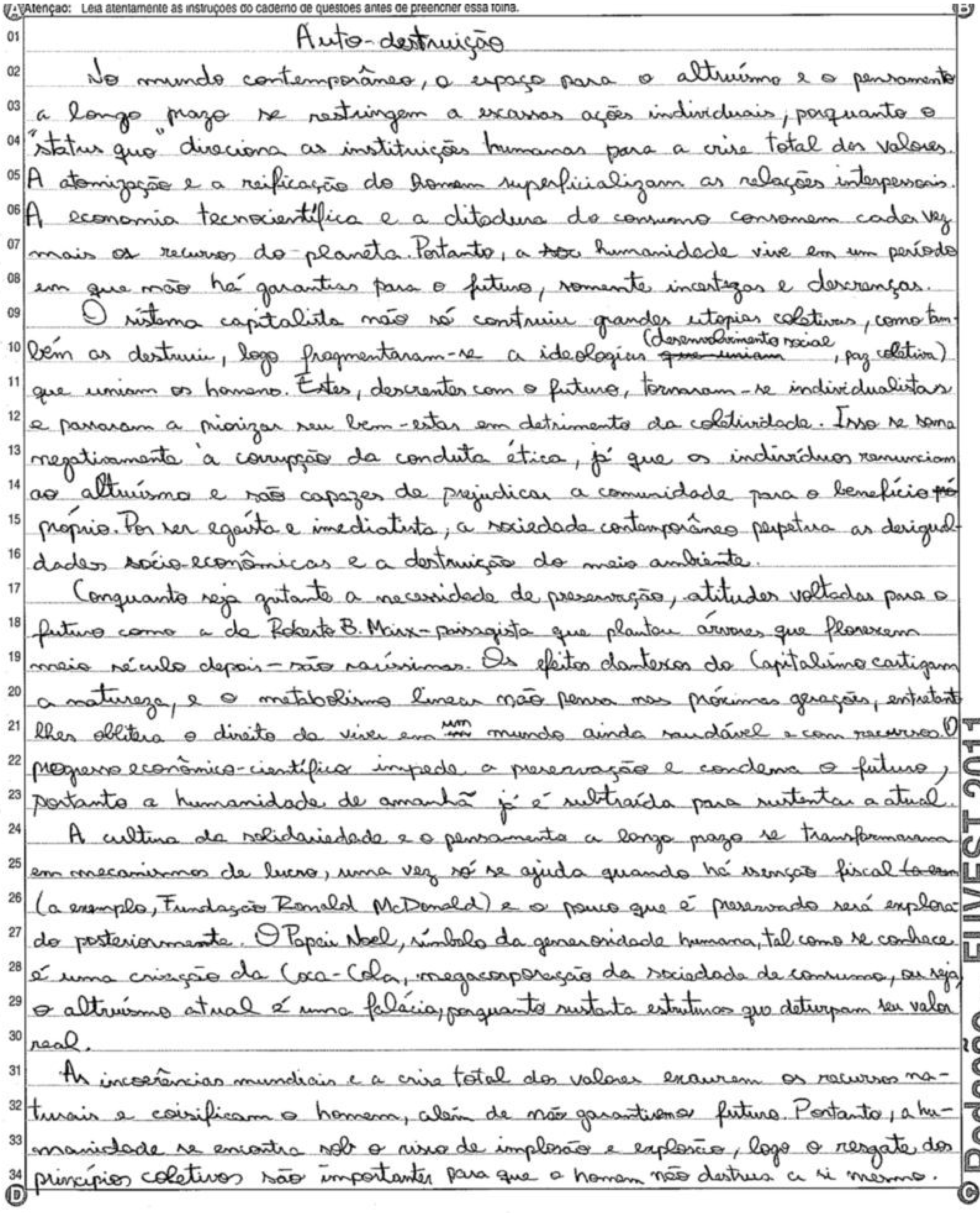

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Auto-destruição

No mundo contemporâneo, o espaço para o altruísmo e o pensamento a longo prazo se restringem a escassas ações individuais, porquanto o "status quo" direciona as instituições humanas para a crise total dos valores. A atomização e a reificação do homem superficializam as relações interpessoais. A economia tecnocientífica e a ditadura do consumo consomem cada vez mais os recursos do planeta. Portanto, a ~~soc~~ humanidade vive em um período em que não há garantias para o futuro, somente incertezas e descrenças.

O sistema capitalista não só construiu grandes utopias coletivas, como também as destruiu, logo fragmentaram-se a ideologias (desenvolvimento social ~~que uniam~~, paz coletiva) que uniam os homens. Estes, descrentes com o futuro, tornaram-se individualistas e passaram a priorizar seu bem-estar em detrimento da coletividade. Isso se soma negativamente à corrupção da conduta ética, já que os indivíduos renunciam ao altruísmo e são capazes de prejudicar a comunidade para o benefício ~~pró~~ próprio. Por ser egoísta e imediatista, a sociedade contemporâneo perpetua as desigualdades sócio-econômicas e a destruição do meio ambiente.

Conquanto seja gritante a necessidade de preservação, atitudes voltadas para o futuro como a de Roberto B. Marx – paisagista que plantou árvores que floresceram meio século depois – são raríssimas. Os efeitos danosos do Capitalismo castigam a natureza, e o metabolismo linear não pensa nas próximas gerações, entretanto lhes oblitera o direito de viver em ~~[illegible]~~ um mundo ainda saudável e com recursos. O progresso econômico-científico impede a preservação e condena o futuro, portanto a humanidade de amanhã já é subtraída para sustentar a atual.

A cultura da solidariedade e o pensamento a longo prazo se transformaram em mecanismos de lucro, uma vez só se ajuda quando há isenção fiscal ~~ta em~~ (a exemplo, Fundação Ronald McDonald) e o pouco que é preservado será explorado posteriormente. O Papai Noel, símbolo da generosidade humana, tal como se conhece é uma criação da Coca-Cola, megacorporação da sociedade de consumo, ou seja, o altruísmo atual é uma falácia, porquanto sustenta estruturas que deturpam seu valor real.

As incoerências mundiais e a crise total dos valores exaurem os recursos naturais e coisificam o homem, além de não garantirem o futuro. Portanto, a humanidade se encontra sob o risco de implosão e explosão, logo o resgate dos princípios coletivos são importantes para que o homem não destrua a si mesmo.

Redação – FUVEST 2011

4. A fragmentação do homem pós-moderno

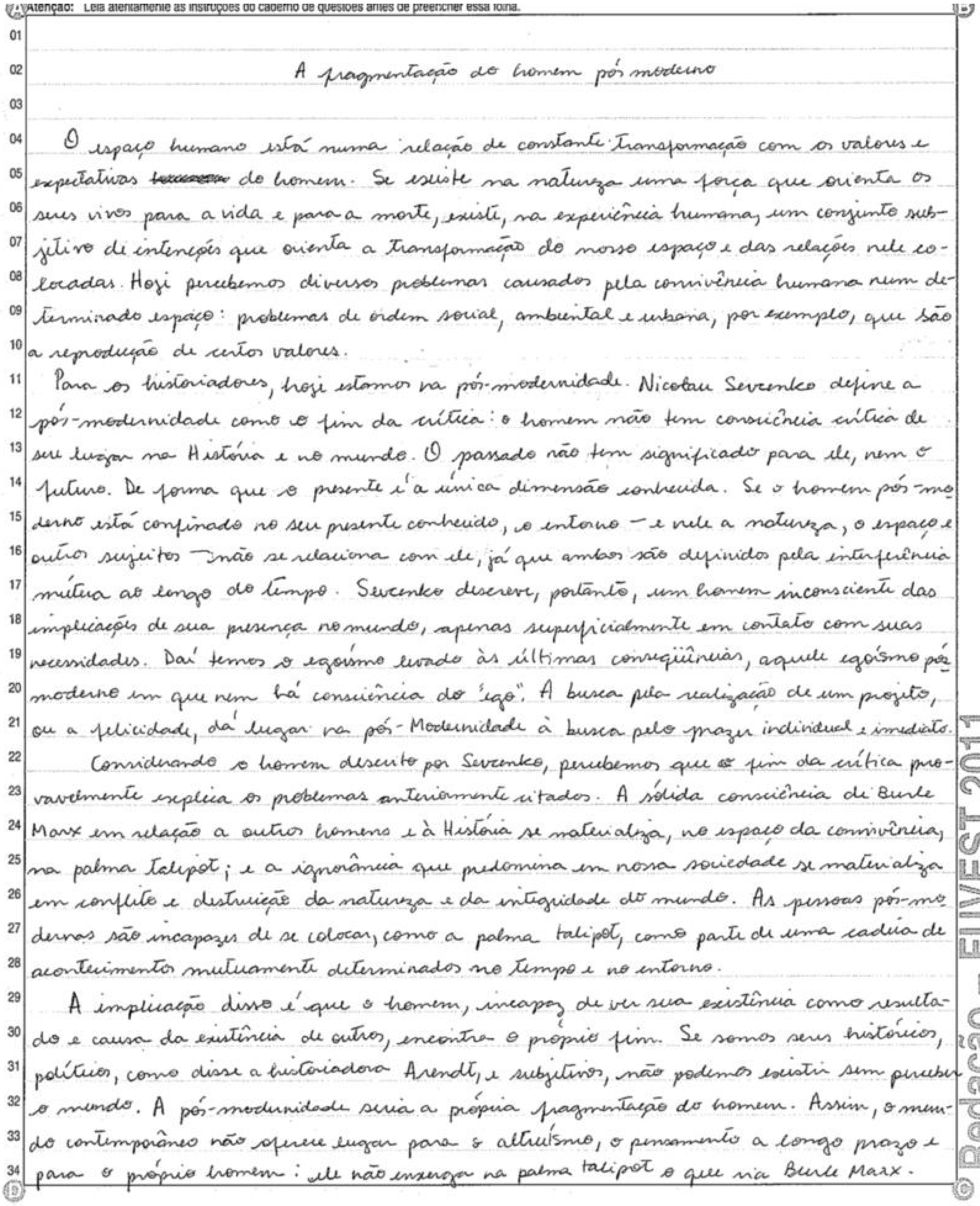

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

A fragmentação do homem pós moderno

O espaço humano está numa relação de constante transformação com os valores e expectativas do homem. Se existe na natureza uma força que orienta os seres vivos para a vida e para a morte, existe, na experiência humana, um conjunto subjetivo de intenções que orienta a transformação do nosso espaço e das relações nele colocadas. Hoje percebemos diversos problemas causados pela convivência humana num determinado espaço: problemas de ordem social, ambiental e urbana, por exemplo, que são a reprodução de certos valores.

Para os historiadores, hoje estamos na pós-modernidade. Nicolau Sevcenko define a pós-modernidade como o fim da crítica: o homem não tem consciência crítica de seu lugar na História e no mundo. O passado não tem significado para ele, nem o futuro. De forma que o presente é a única dimensão conhecida. Se o homem pós-moderno está confinado no seu presente conhecido, o entorno — e nele a natureza, o espaço e outros sujeitos — não se relaciona com ele, já que ambos são definidos pela interferência mútua ao longo do tempo. Sevcenko descreve, portanto, um homem inconsciente das implicações de sua presença no mundo, apenas superficialmente em contato com suas necessidades. Daí temos o egoísmo levado às últimas conseqüências, aquele egoísmo pós-moderno em que nem há consciência do "ego". A busca pela realização de um projeto, ou a felicidade, dá lugar na pós-Modernidade à busca pelo prazer individual e imediato.

Considerando o homem descrito por Sevcenko, percebemos que o fim da crítica provavelmente explica os problemas anteriormente citados. A sólida consciência de Burle Marx em relação a outros homens e à História se materializa, no espaço da convivência, na palma Talipot; e a ignorância que predomina em nossa sociedade se materializa em conflito e destruição da natureza e da integridade do mundo. As pessoas pós-modernas são incapazes de se colocar, como a palma talipot, como parte de uma cadeia de acontecimentos mutuamente determinados no tempo e no entorno.

A implicação disso é que o homem, incapaz de ver sua existência como resultado e causa da existência de outros, encontra o própio fim. Se somos seres históricos, políticos, como disse a historiadora Arendt, e subjetivos, não podemos existir sem perceber o mundo. A pós-modernidade seria a própia fragmentação do homem. Assim, o mundo contemporâneo não oferece lugar para o altruísmo, o pensamento a longo prazo e para o própio homem: ele não enxerga na palma talipot o que via Burle Marx.

© Redação - FUVEST 2011

5. Cultivar para crescer

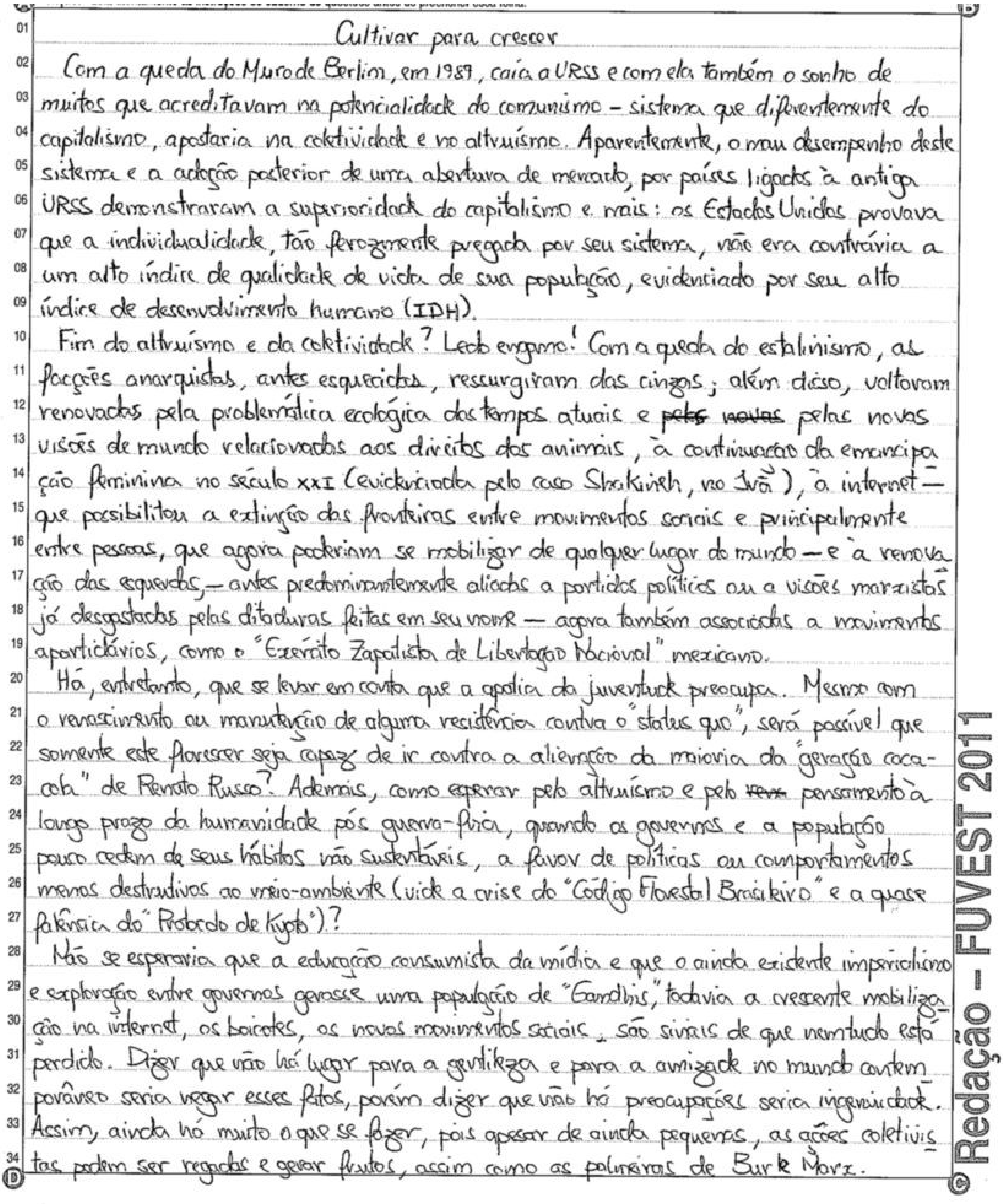
Redação – FUVEST 2011

Cultivar para crescer

Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, caía a URSS e com ela também o sonho de muitos que acreditavam na potencialidade do comunismo – sistema que diferentemente do capitalismo, apostaria na coletividade e no altruísmo. Aparentemente, o mau desempenho deste sistema e a adoção posterior de uma abertura de mercado, por países ligados à antiga URSS demonstraram a superioridade do capitalismo e mais: os Estados Unidos provava que a individualidade, tão ferozmente pregada por seu sistema, não era contrária a um alto índice de qualidade de vida de sua população, evidenciado por seu alto índice de desenvolvimento humano (IDH).

Fim do altruísmo e da coletividade? Ledo engano! Com a queda do estalinismo, as facções anarquistas, antes esquecidas, ressurgiram das cinzas; além disso, voltaram renovadas pela problemática ecológica dos tempos atuais e ~~pelas novas~~ pelas novas visões de mundo relacionadas aos direitos dos animais, à continuação da emancipação feminina no século XXI (evidenciada pelo caso Shakineh, no Irã), à internet – que possibilitou a extinção das fronteiras entre movimentos sociais e principalmente entre pessoas, que agora poderiam se mobilizar de qualquer lugar do mundo – e à renovação das esquerdas, – antes predominantemente aliadas a partidos políticos ou a visões marxistas já desgastadas pelas ditaduras feitas em seu nome – agora também associadas a movimentos apartidários, como o "Exército Zapatista de Libertação Nacional" mexicano.

Há, entretanto, que se levar em conta que a apatia da juventude preocupa. Mesmo com o renascimento ou manutenção de alguma resistência contra o "status quo", será possível que somente este florescer seja capaz de ir contra a alienação da maioria da "geração coca-cola" de Renato Russo? Ademais, como esperar pelo altruísmo e pelo ~~[illegible]~~ pensamento à longo prazo da humanidade pós guerra-fria, quando os governos e a população pouco cedem de seus hábitos não sustentáveis, a favor de políticas ou comportamentos menos destrutivos ao meio-ambiente (vide a crise do "Código Florestal Brasileiro" e a quase falência do "Protocolo de Kyoto")?

Não se esperaria que a educação consumista da mídia e que o ainda existente imperialismo e exploração entre governos gerasse uma população de "Gandhis", todavia a crescente mobilização na internet, os boicotes, os novos movimentos sociais, são sinais de que nem tudo está perdido. Dizer que não há lugar para a gentileza e para a amizade no mundo contemporâneo seria negar esses fatos, porém dizer que não há preocupações seria ingenuidade. Assim, ainda há muito o que se fazer, pois apesar de ainda pequenas, as ações coletivistas podem ser regadas e gerar frutos, assim como as palmeiras de Burle Marx.

6. Necessidade de mudança

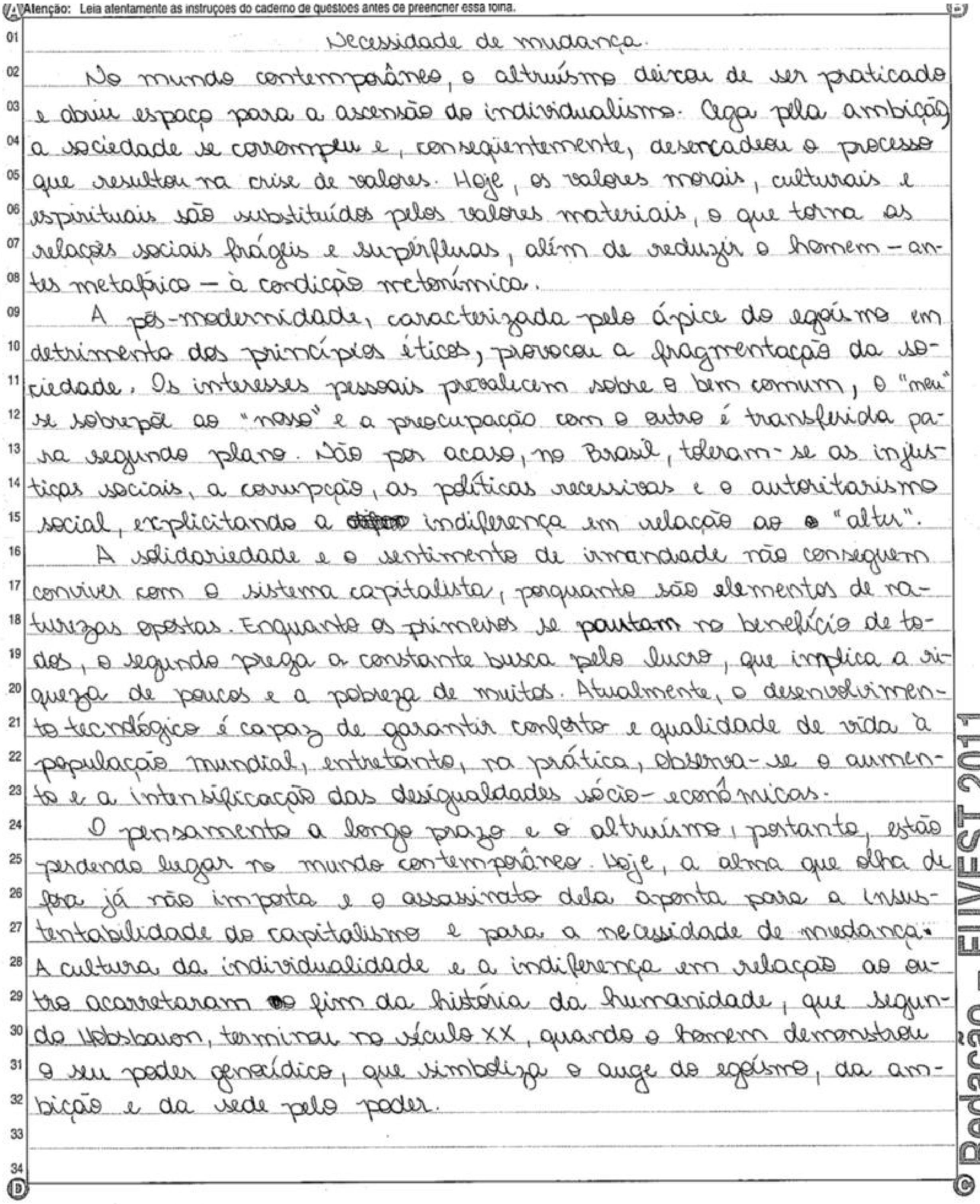

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Necessidade de mudança.

No mundo contemporâneo, o altruísmo deixou de ser praticado e abriu espaço para a ascensão do individualismo. Cega pela ambição a sociedade se corrompeu e, conseqüentemente, desencadeou o processo que resultou na crise de valores. Hoje, os valores morais, culturais e espirituais são substituídos pelos valores materiais, o que torna as relações sociais frágeis e supérfluas, além de reduzir o homem – antes metafórico – à condição metonímica.

A pós-modernidade, caracterizada pelo ápice do egoísmo em detrimento dos princípios éticos, provocou a fragmentação da sociedade. Os interesses pessoais prevalecem sobre o bem comum, o "meu" se sobrepõe ao "nosso" e a preocupação com o outro é transferida para segundo plano. Não por acaso, no Brasil, toleram-se as injustiças sociais, a corrupção, as políticas recessivas e o autoritarismo social, explicitando a indiferença em relação ao "alter".

A solidariedade e o sentimento de irmandade não conseguem conviver com o sistema capitalista, porquanto são elementos de naturezas opostas. Enquanto os primeiros se pautam no benefício de todos, o segundo prega a constante busca pelo lucro, que implica a riqueza de poucos e a pobreza de muitos. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico é capaz de garantir conforto e qualidade de vida à população mundial, entretanto, na prática, observa-se o aumento e a intensificação das desigualdades sócio-econômicas.

O pensamento a longo prazo e o altruísmo, portanto, estão perdendo lugar no mundo contemporâneo. Hoje, a alma que olha de fora já não importa e o assassinato dela aponta para a insustentabilidade do capitalismo e para a necessidade de mudança. A cultura da individualidade e a indiferença em relação ao outro acarretaram o fim da história da humanidade, que segundo Hobsbawm, terminou no século XX, quando o homem demonstrou o seu poder genocídico, que simboliza o auge do egoísmo, da ambição e da sede pelo poder.

© Redação – FUVEST 2011

Melhores Redações da Fuvest de 2009

REDAÇÃO

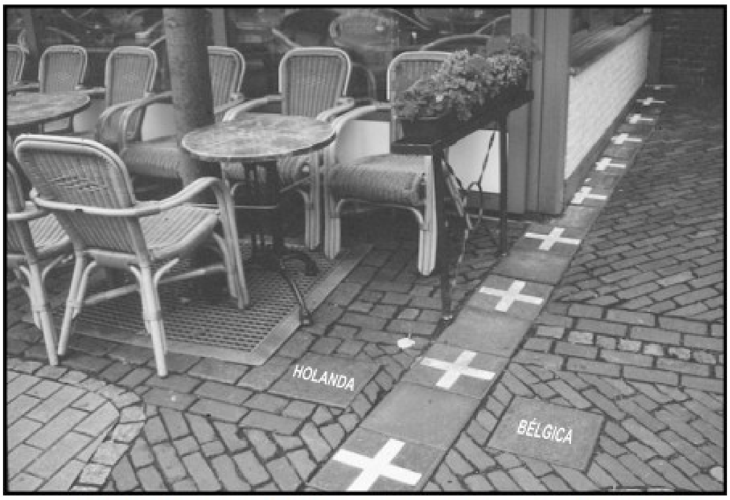

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Baarle-Nassau_fronti%C3%A8re_caf%C3%A9.jpg, 30/06/2008.

fronteira
substantivo feminino

1 parte extrema de uma área, região etc., a parte limítrofe de um espaço em relação a outro. Ex.: Havia patrulhas em toda a f.

2 o marco, a raia, a linha divisória entre duas áreas, regiões, estados, países etc.
Ex.: O rio servia de f. entre as duas fazendas.

3 *Derivação: por extensão de sentido*. o fim, o termo, o limite, especialmente do espaço. Ex.: Para a ciência, o céu não tem f.

4 *Derivação: sentido figurado*. o limite, o fim de algo de cunho abstrato.
Ex.: Havia chegado à f. da decência.

Fonte: **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Adaptado.

As fronteiras geográficas são passíveis de contínua mobilidade, dependendo dos movimentos sociais e políticos de um ou mais grupos de pessoas.

Além do significado geográfico, físico, o termo "fronteira" é utilizado também em sentido figurado, especialmente, quando se refere a diferentes campos do conhecimento. Assim, existem fronteiras psicológicas, fronteiras do pensamento, da ciência, da linguagem etc.

1. Fronteiras benéficias x Fronteiras Opressoras

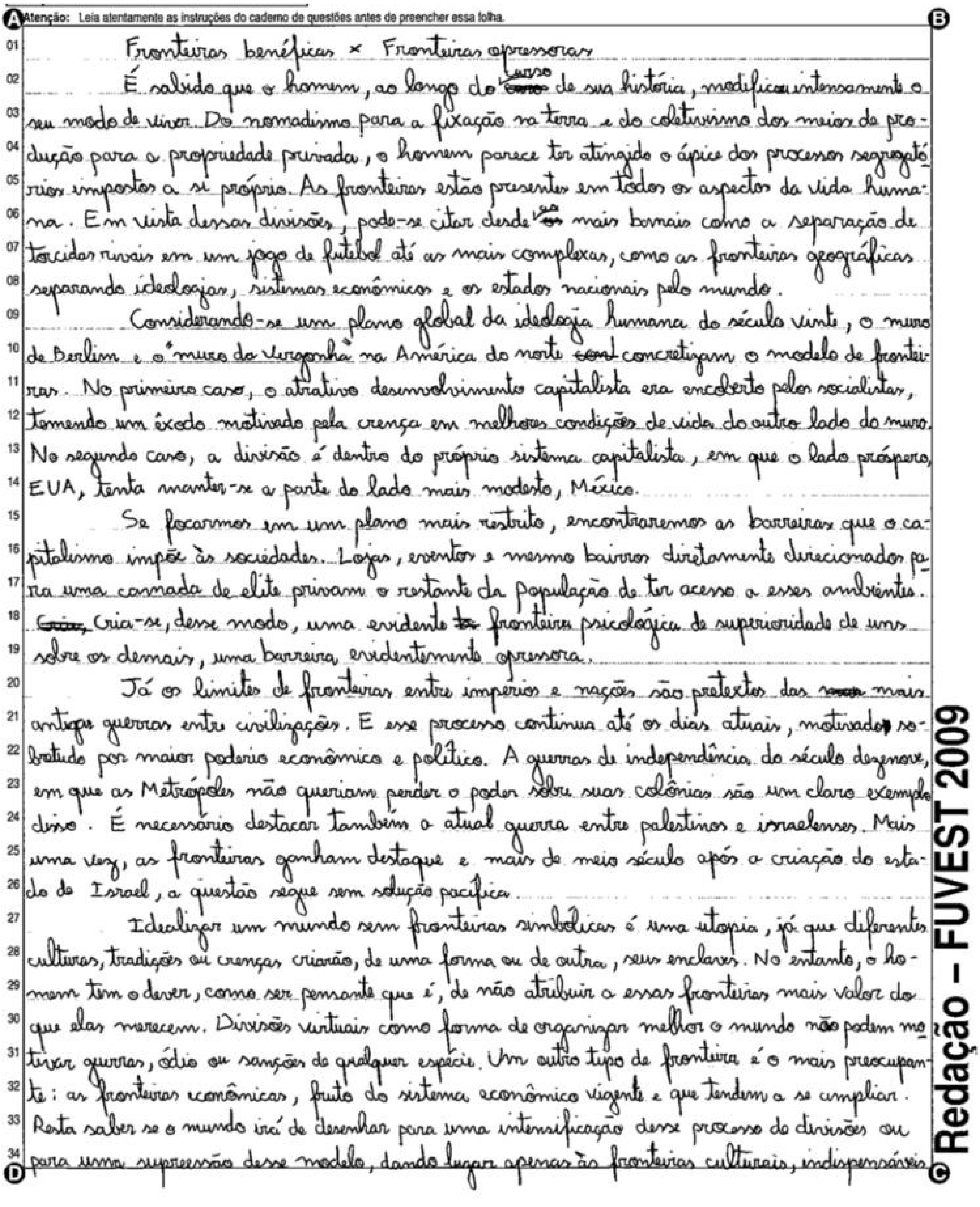

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Fronteiras benéficas × Fronteiras opressoras

É sabido que o homem, ao longo do curso de sua história, modificou intensamente o seu modo de viver. Do nomadismo para a fixação na terra e do coletivismo dos meios de produção para a propriedade privada, o homem parece ter atingido o ápice dos processos segregatórios impostos a si próprio. As fronteiras estão presentes em todos os aspectos da vida humana. Em vista dessas divisões, pode-se citar desde as mais banais como a separação de torcidas rivais em um jogo de futebol até as mais complexas, como as fronteiras geográficas separando ideologias, sistemas econômicos e os estados nacionais pelo mundo.

Considerando-se um plano global da ideologia humana do século vinte, o muro de Berlim e o "muro da vergonha" na América do norte ~~cont~~ concretizam o modelo de fronteiras. No primeiro caso, o atrativo desenvolvimento capitalista era encoberto pelos socialistas, temendo um êxodo motivado pela crença em melhores condições de vida do outro lado do muro. No segundo caso, a divisão é dentro do próprio sistema capitalista, em que o lado próspero, EUA, tenta manter-se a parte do lado mais modesto, México.

Se focarmos em um plano mais restrito, encontraremos as barreiras que o capitalismo impõe às sociedades. Lojas, eventos e mesmo bairros diretamente direcionados para uma camada de elite privam o restante da população de ter acesso a esses ambientes. ~~Cria~~ Cria-se, desse modo, uma evidente ~~te~~ fronteira psicológica de superioridade de uns sobre os demais, uma barreira evidentemente opressora.

Já os limites de fronteiras entre impérios e nações são pretextos das mais antigas guerras entre civilizações. E esse processo continua até os dias atuais, motivado sobretudo por maior poderio econômico e político. A guerras de independência do século dezenove, em que as Metrópoles não queriam perder o poder sobre suas colônias são um claro exemplo disso. É necessário destacar também a atual guerra entre palestinos e israelenses. Mais uma vez, as fronteiras ganham destaque e mais de meio século após a criação do estado de Israel, a questão segue sem solução pacífica.

Idealizar um mundo sem fronteiras simbólicas é uma utopia, já que diferentes culturas, tradições ou crenças criarão, de uma forma ou de outra, seus enclaves. No entanto, o homem tem o dever, como ser pensante que é, de não atribuir a essas fronteiras mais valor do que elas merecem. Divisões virtuais como forma de organizar melhor o mundo não podem motivar guerras, ódio ou sanções de qualquer espécie. Um outro tipo de fronteira é o mais preocupante: as fronteiras econômicas, fruto do sistema econômico vigente e que tendem a se ampliar. Resta saber se o mundo irá se desenhar para uma intensificação desse processo de divisões ou para uma supressão desse modelo, dando lugar apenas às fronteiras culturais, indispensáveis

Redação – FUVEST 2009

2. Divisores de “águas”

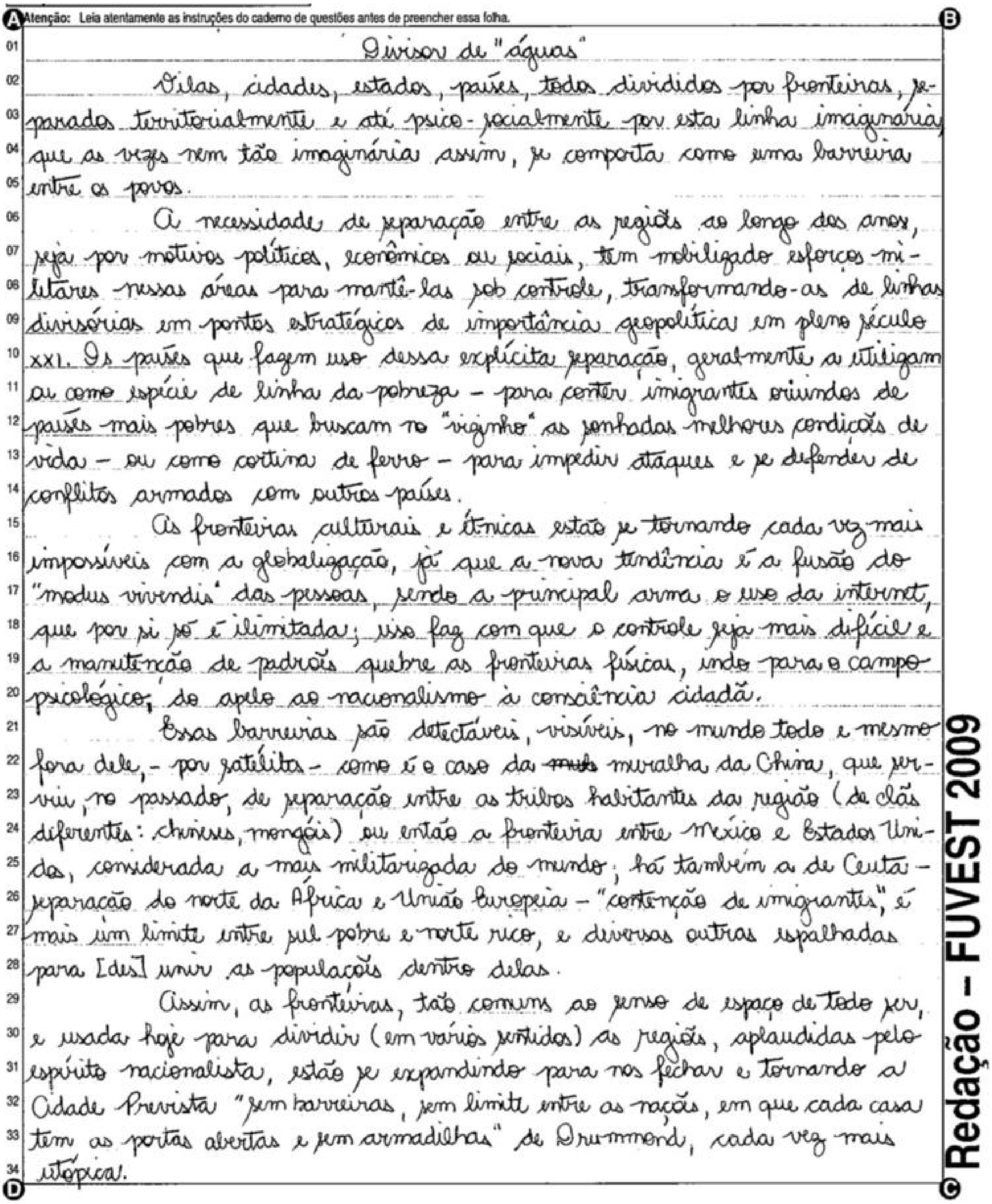

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Divisor de "águas"

Vilas, cidades, estados, países, todos divididos por fronteiras, separados territorialmente e até psico-socialmente por esta linha imaginária, que às vezes nem tão imaginária assim, se comporta como uma barreira entre os povos.

A necessidade de separação entre as regiões ao longo dos anos, seja por motivos políticos, econômicos ou sociais, tem mobilizado esforços militares nessas áreas para mantê-las sob controle, transformando-as de linhas divisórias em pontos estratégicos de importância geopolítica em pleno século XXI. Os países que fazem uso dessa explícita separação, geralmente a utilizam ou como espécie de linha da pobreza – para conter imigrantes oriundos de países mais pobres que buscam no "vizinho" as sonhadas melhores condições de vida – ou como cortina de ferro – para impedir ataques e se defender de conflitos armados com outros países.

As fronteiras culturais e étnicas estão se tornando cada vez mais impossíveis com a globalização, já que a nova tendência é a fusão do "modus vivendis" das pessoas, sendo a principal arma o uso da internet, que por si só é ilimitada; isso faz com que o controle seja mais difícil e a manutenção de padrões quebre as fronteiras físicas, indo para o campo psicológico, do apelo ao nacionalismo à consciência cidadã.

Essas barreiras são detectáveis, visíveis, no mundo todo e mesmo fora dele, - por satélite - como é o caso da ~~mura~~ muralha da China, que serviu, no passado, de separação entre as tribos habitantes da região (de clãs diferentes: chineses, mongóis) ou então a fronteira entre México e Estados Unidos, considerada a mais militarizada do mundo; há também a de Ceuta – separação do norte da África e União Europeia – "contenção de imigrantes", é mais um limite entre sul pobre e norte rico, e diversas outras espalhadas para [des] unir as populações dentro delas.

Assim, as fronteiras, tão comuns ao senso de espaço de todo ser, e usada hoje para dividir (em vários sentidos) as regiões, aplaudidas pelo espírito nacionalista, estão se expandindo para nos fechar e tornando a Cidade Prevista "sem barreiras, sem limite entre as nações, em que cada casa tem as portas abertas e sem armadilhas" de Drummond, cada vez mais utópica.

Redação – FUVEST 2009

3. Ruína e edificação de fronteiras na história dos homens

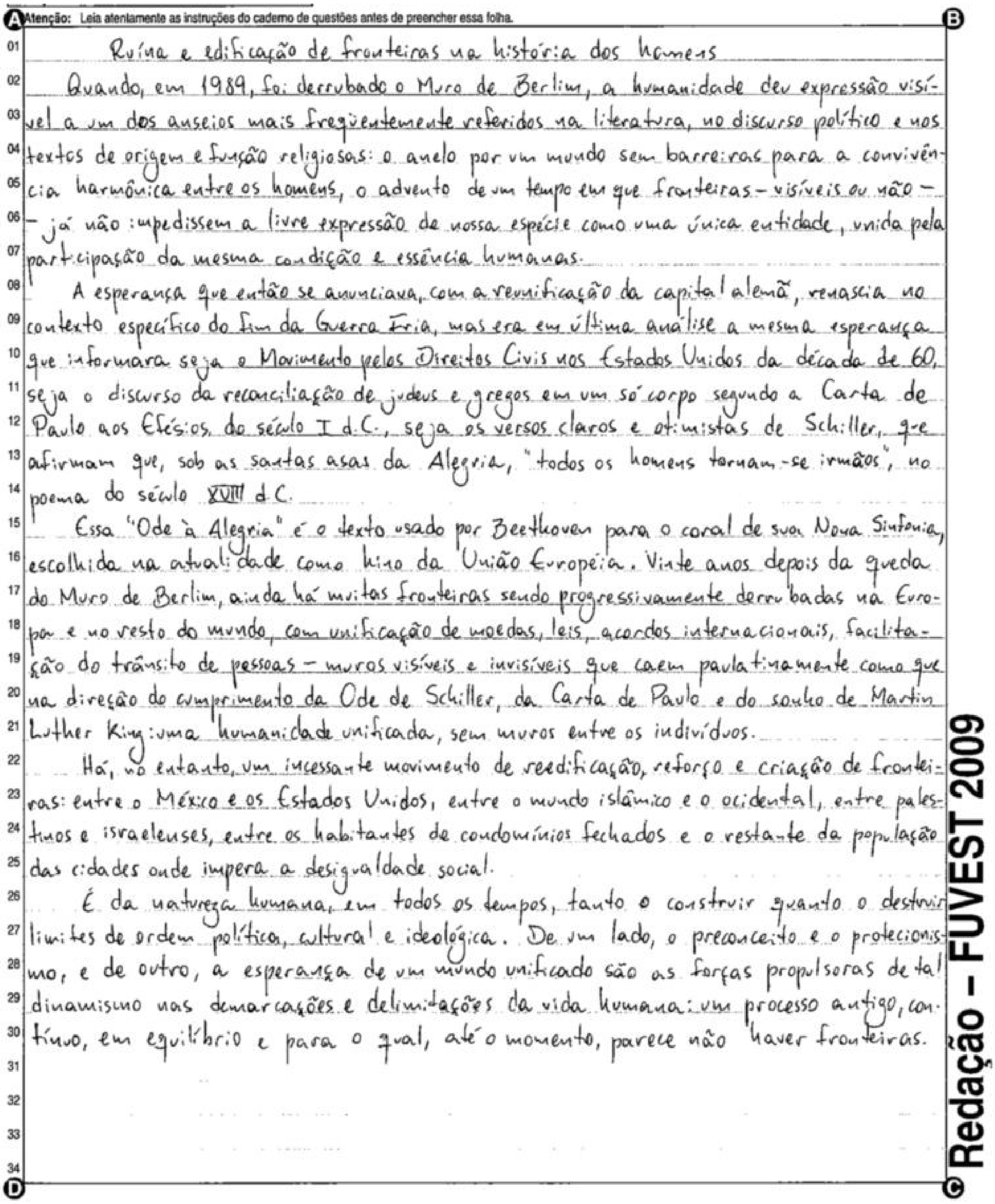

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Ruína e edificação de fronteiras na história dos homens

Quando, em 1989, foi derrubado o Muro de Berlim, a humanidade deu expressão visível a um dos anseios mais freqüentemente referidos na literatura, no discurso político e nos textos de origem e função religiosas: o anelo por um mundo sem barreiras para a convivência harmônica entre os homens, o advento de um tempo em que fronteiras – visíveis ou não – já não impedissem a livre expressão de nossa espécie como uma única entidade, unida pela participasão da mesma condição e essência humanas.

A esperança que então se anunciava, com a reunificação da capital alemã, renascia no contexto específico do fim da Guerra Fria, mas era em última análise a mesma esperança que informara seja o Movimento pelos Direitos Civis nos Estados Unidos da década de 60, seja o discurso da reconciliação de judeus e gregos em um só corpo segundo a Carta de Paulo aos Efésios, do século I d.C., seja os versos claros e otimistas de Schiller, que afirmam que, sob as santas asas da Alegria, "todos os homens tornam-se irmãos", no poema do século XVIII d.C.

Essa "Ode à Alegria" é o texto usado por Beethoven para o coral de sua Nona Sinfonia, escolhida na atualidade como hino da União Européia. Vinte anos depois da queda do Muro de Berlim, ainda há muitas fronteiras sendo progressivamente derrubadas na Europa e no resto do mundo, com unificação de moedas, leis, acordos internacionais, facilitação do trânsito de pessoas – muros visíveis e invisíveis que caem paulatinamente como que na direção do cumprimento da Ode de Schiller, da Carta de Paulo e do sonho de Martin Luther King: uma humanidade unificada, sem muros entre os indivíduos.

Há, no entanto, um incessante movimento de reedificação, reforço e criação de fronteiras: entre o México e os Estados Unidos, entre o mundo islâmico e o ocidental, entre palestinos e israelenses, entre os habitantes de condomínios fechados e o restante da população das cidades onde impera a desigualdade social.

É da natureza humana, em todos os tempos, tanto o construir quanto o destruir limites de ordem política, cultural e ideológica. De um lado, o preconceito e o protecionismo, e de outro, a esperança de um mundo unificado são as forças propulsoras de tal dinamismo nas demarcações e delimitações da vida humana: um processo antigo, contínuo, em equilíbrio e para o qual, até o momento, parece não haver fronteiras.

Redação – FUVEST 2009

4. Acesso restrito

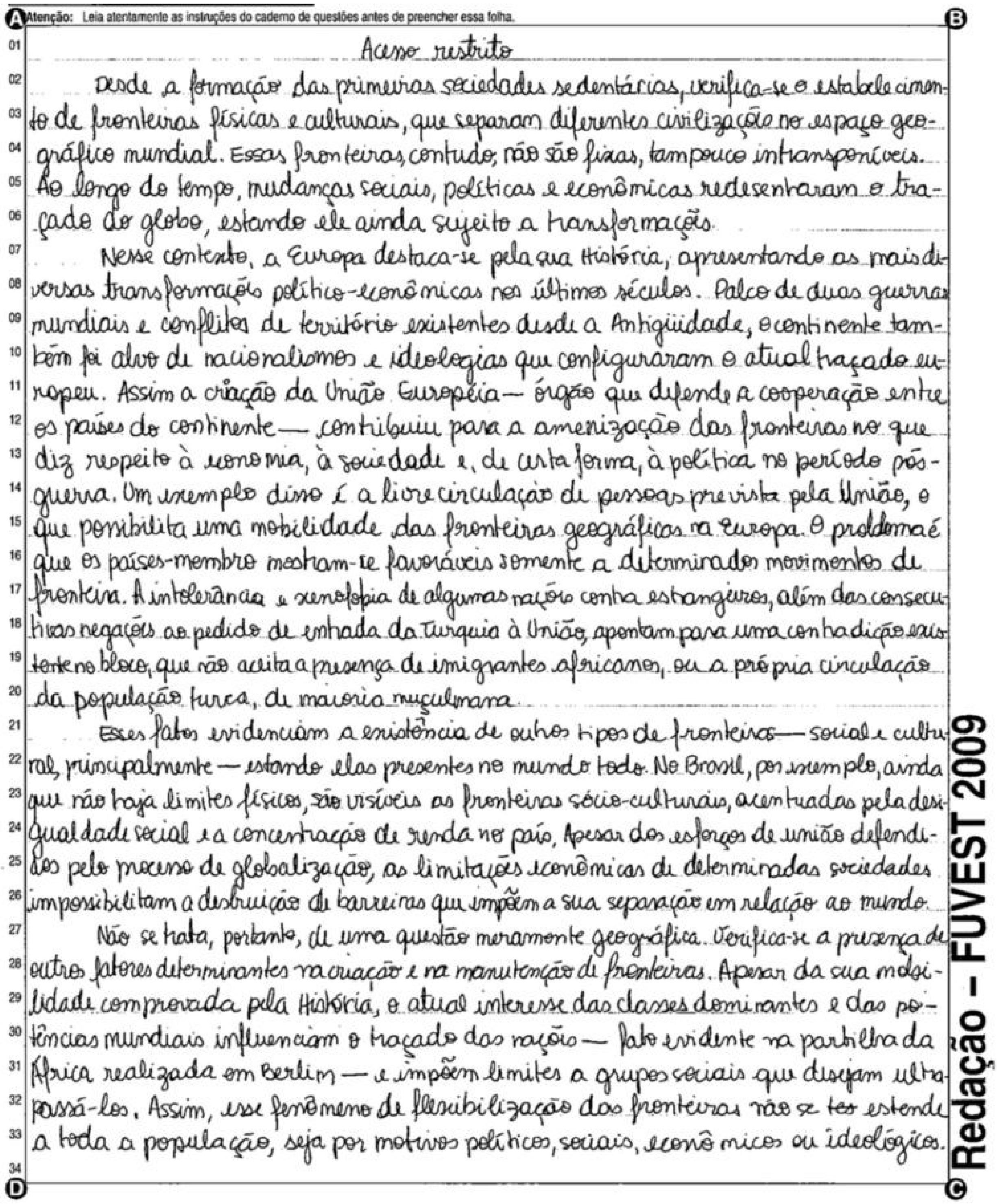

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Acesso restrito

Desde a formação das primeiras sociedades sedentárias, verifica-se o estabelecimento de fronteiras físicas e culturais, que separam diferentes civilizações no espaço geográfico mundial. Essas fronteiras, contudo, não são fixas, tampouco intransponíveis. Ao longo do tempo, mudanças sociais, políticas e econômicas redesenharam o traçado do globo, estando ele ainda sujeito a transformações.

Nesse contexto, a Europa destaca-se pela sua História, apresentando as mais diversas transformações político-econômicas nos últimos séculos. Palco de duas guerras mundiais e conflitos de território existentes desde a Antigüidade, o continente também foi alvo de nacionalismos e ideologias que configuraram o atual traçado europeu. Assim a criação da União Européia — órgão que defende a cooperação entre os países do continente — contribuiu para a amenização das fronteiras no que diz respeito à economia, à sociedade e, de certa forma, à política no período pós-guerra. Um exemplo disso é a livre circulação de pessoas prevista pela União, o que possibilita uma mobilidade das fronteiras geográficas na Europa. O problema é que os países-membro mostram-se favoráveis somente a determinados movimentos de fronteira. A intolerância e xenofobia de algumas nações contra estrangeiros, além das consecutivas negações ao pedido de entrada da Turquia à União, apontam para uma contradição existente no bloco, que não aceita a presença de imigrantes africanos, ou a própria circulação da população turca, de maioria muçulmana.

Esses fatos evidenciam a existência de outros tipos de fronteiras — social e cultural, principalmente — estando elas presentes no mundo todo. No Brasil, por exemplo, ainda que não haja limites físicos, são visíveis as fronteiras sócio-culturais, acentuadas pela desigualdade social e a concentração de renda no país. Apesar dos esforços de união defendidos pelo processo de globalização, as limitações econômicas de determinadas sociedades impossibilitam a destruição de barreiras que impõem a sua separação em relação ao mundo.

Não se trata, portanto, de uma questão meramente geográfica. Verifica-se a presença de outros fatores determinantes na criação e na manutenção de fronteiras. Apesar da sua mobilidade comprovada pela História, o atual interesse das classes dominantes e das potências mundiais influenciam o traçado das nações — fato evidente na partilha da África realizada em Berlim — e impõem limites a grupos sociais que desejam ultrapassá-los. Assim, esse fenômeno de flexibilização das fronteiras não se ~~tes~~ estende a toda a população, seja por motivos políticos, sociais, econômicos ou ideológicos.

Redação – FUVEST 2009

5. Demarcando Fronteiras Sem Limite

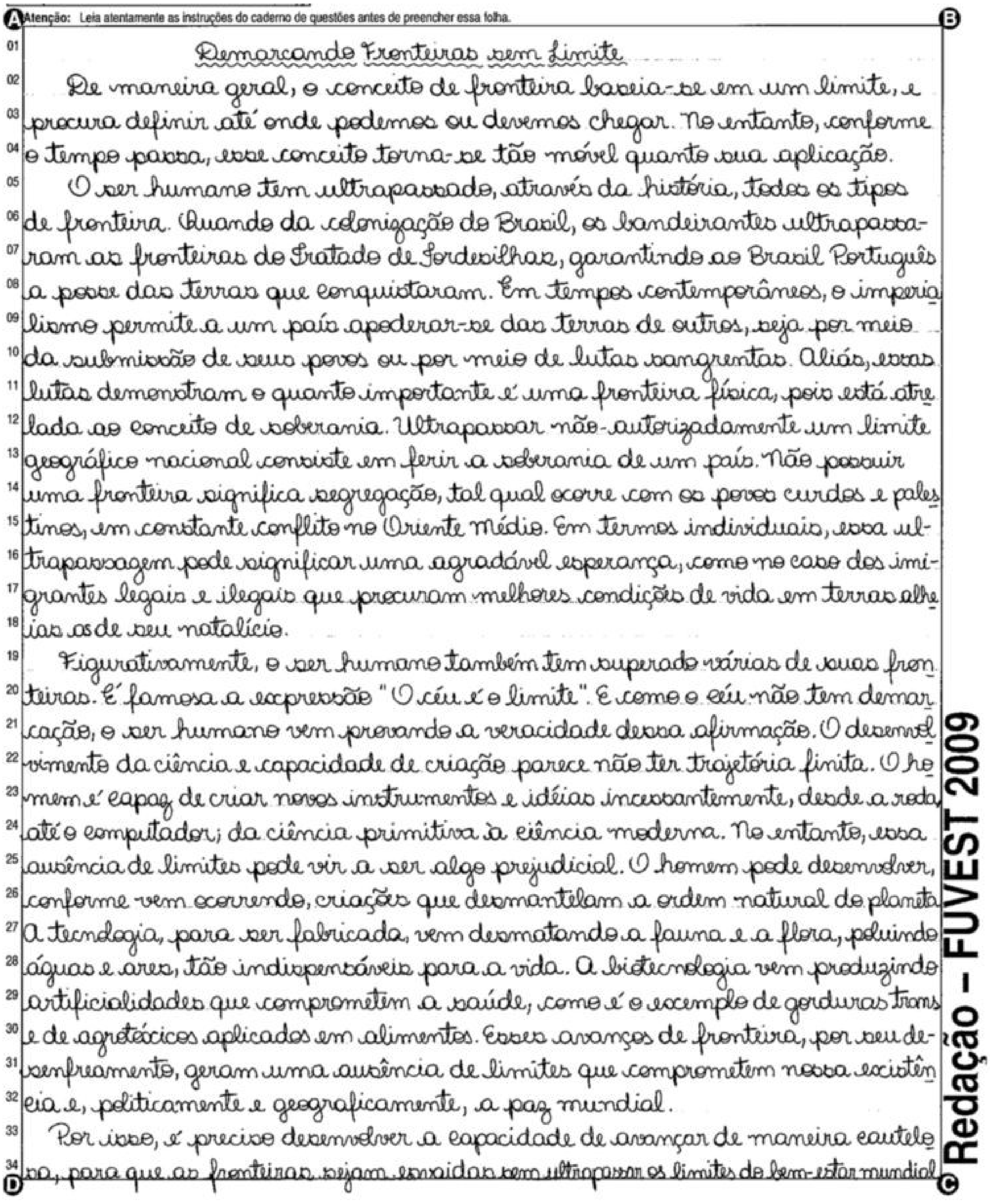

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Demarcando Fronteiras sem Limite

De maneira geral, o conceito de fronteira baseia-se em um limite, e procura definir até onde podemos ou devemos chegar. No entanto, conforme o tempo passa, esse conceito torna-se tão móvel quanto sua aplicação.

O ser humano tem ultrapassado, através da história, todos os tipos de fronteira. Quando da colonização do Brasil, os bandeirantes ultrapassaram as fronteiras do Tratado de Tordesilhas, garantindo ao Brasil Português a posse das terras que conquistaram. Em tempos contemporâneos, o imperialismo permite a um país apoderar-se das terras de outros, seja por meio da submissão de seus povos ou por meio de lutas sangrentas. Aliás, essas lutas demonstram o quanto importante é uma fronteira física, pois está atrelada ao conceito de soberania. Ultrapassar não-autorizadamente um limite geográfico nacional consiste em ferir a soberania de um país. Não possuir uma fronteira significa segregação, tal qual ocorre com os povos curdos e palestinos, em constante conflito no Oriente Médio. Em termos individuais, essa ultrapassagem pode significar uma agradável esperança, como no caso dos imigrantes legais e ilegais que procuram melhores condições de vida em terras alheias as de seu natalício.

Figurativamente, o ser humano também tem superado várias de suas fronteiras. É famosa a expressão "O céu é o limite". E como o céu não tem demarcação, o ser humano vem provando a veracidade dessa afirmação. O desenvolvimento da ciência e capacidade de criação parece não ter trajetória finita. O homem é capaz de criar novos instrumentos e idéias incessantemente, desde a roda até o computador; da ciência primitiva à ciência moderna. No entanto, essa ausência de limites pode vir a ser algo prejudicial. O homem pode desenvolver, conforme vem ocorrendo, criações que desmantelam a ordem natural do planeta. A tecnologia, para ser fabricada, vem desmatando a fauna e a flora, poluindo águas e ares, tão indispensáveis para a vida. A biotecnologia vem produzindo artificialidades que comprometem a saúde, como é o exemplo de gorduras trans e de agrotóxicos aplicados em alimentos. Esses avanços de fronteira, por seu desenfreamento, geram uma ausência de limites que comprometem nossa existência e, politicamente e geograficamente, a paz mundial.

Por isso, é preciso desenvolver a capacidade de avançar de maneira cautelosa, para que as fronteiras sejam invadidas sem ultrapassar os limites do bem-estar mundial

Redação – FUVEST 2009

6. Limites da sabedoria

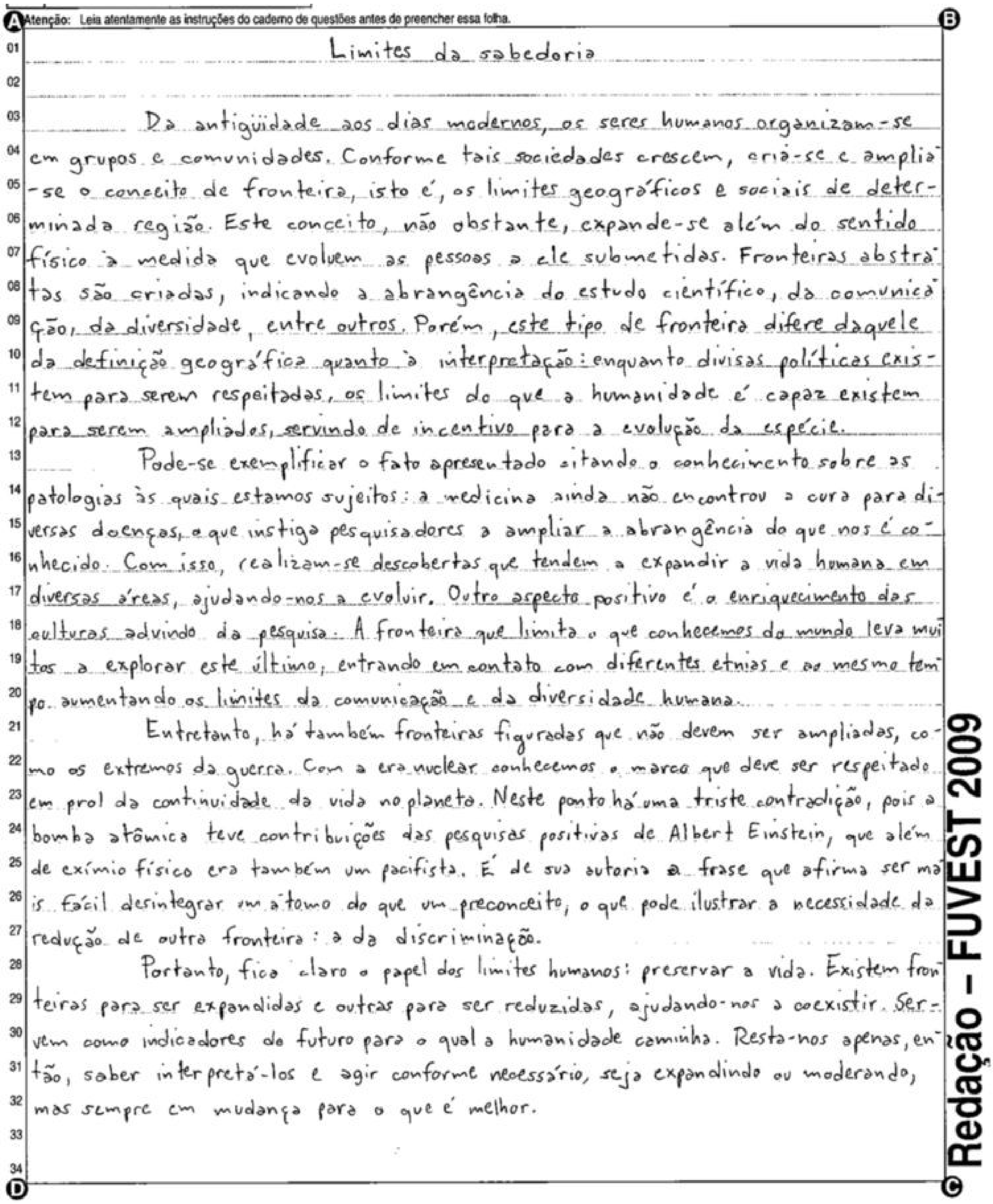

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Limites da sabedoria

Da antigüidade aos dias modernos, os seres humanos organizam-se em grupos e comunidades. Conforme tais sociedades crescem, cria-se e amplia-se o conceito de fronteira, isto é, os limites geográficos e sociais de determinada região. Este conceito, não obstante, expande-se além do sentido físico à medida que evoluem as pessoas a ele submetidas. Fronteiras abstratas são criadas, indicando a abrangência do estudo científico, da comunicação, da diversidade, entre outros. Porém, este tipo de fronteira difere daquele da definição geográfica quanto à interpretação: enquanto divisas políticas existem para serem respeitadas, os limites do que a humanidade é capaz existem para serem ampliados, servindo de incentivo para a evolução da espécie.

Pode-se exemplificar o fato apresentado citando o conhecimento sobre as patologias às quais estamos sujeitos: a medicina ainda não encontrou a cura para diversas doenças, o que instiga pesquisadores a ampliar a abrangência do que nos é conhecido. Com isso, realizam-se descobertas que tendem a expandir a vida humana em diversas áreas, ajudando-nos a evoluir. Outro aspecto positivo é o enriquecimento das culturas advindo da pesquisa. A fronteira que limita o que conhecemos do mundo leva muitos a explorar este último, entrando em contato com diferentes etnias e ao mesmo tempo aumentando os limites da comunicação e da diversidade humana.

Entretanto, há também fronteiras figuradas que não devem ser ampliadas, como os extremos da guerra. Com a era nuclear conhecemos o marco que deve ser respeitado em prol da continuidade da vida no planeta. Neste ponto há uma triste contradição, pois a bomba atômica teve contribuições das pesquisas positivas de Albert Einstein, que além de exímio físico era também um pacifista. É de sua autoria a frase que afirma ser mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito, o que pode ilustrar a necessidade da redução de outra fronteira: a da discriminação.

Portanto, fica claro o papel dos limites humanos: preservar a vida. Existem fronteiras para ser expandidas e outras para ser reduzidas, ajudando-nos a coexistir. Servem como indicadores do futuro para o qual a humanidade caminha. Resta-nos apenas, então, saber interpretá-los e agir conforme necessário, seja expandindo ou moderando, mas sempre em mudança para o que é melhor.

Redação – FUVEST 2009

6. O Homem e a superação à sua fronte: fronteiras

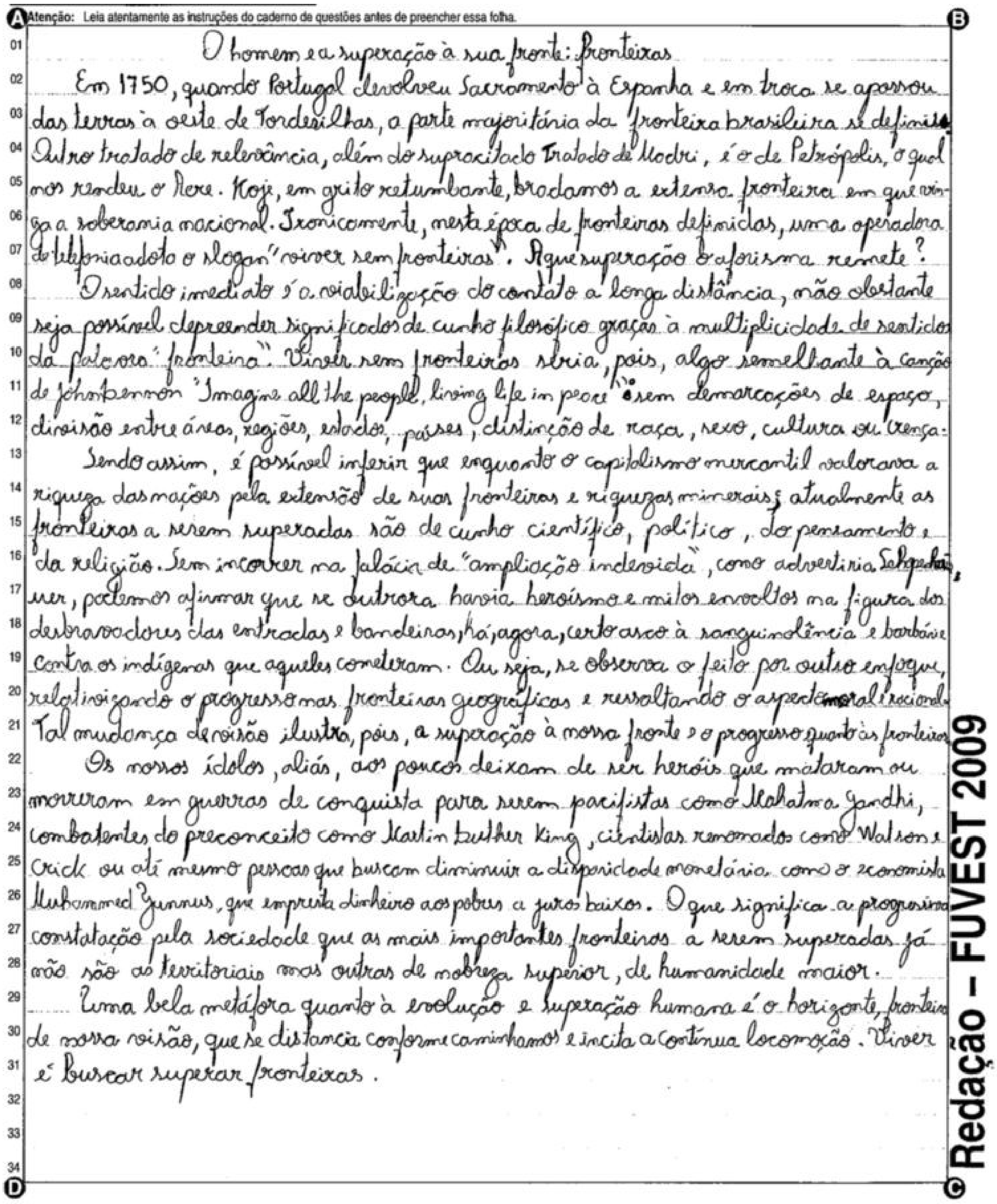

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

O homem e a superação à sua fronte: fronteiras

Em 1750, quando Portugal devolveu Sacramento à Espanha e em troca se apossou das terras à oeste de Tordesilhas, a parte majoritária da fronteira brasileira se definiu. Outro tratado de relevância, além do supracitado Tratado de Madri, é o de Petrópolis, o qual nos rendeu o Acre. Hoje, em grito retumbante, bradamos a extensa fronteira em que vinga a soberania nacional. Ironicamente, nesta época de fronteiras definidas, uma operadora de telefonia adotou o slogan "viver sem fronteiras". A que superação o aforisma remete?

O sentido imediato é a viabilização do contato a longa distância, não obstante seja possível depreender significados de cunho filosófico graças à multiplicidade de sentidos da palavra "fronteira". Viver sem fronteiras seria, pois, algo semelhante à canção de John Lennon "Imagine all the people, living life in peace": sem demarcações de espaço, divisão entre áreas, regiões, estados, países, distinção de raça, sexo, cultura ou crença.

Sendo assim, é possível inferir que enquanto o capitalismo mercantil valorava a riqueza das nações pela extensão de suas fronteiras e riquezas minerais, atualmente as fronteiras a serem superadas são de cunho científico, político, do pensamento e da religião. Sem incorrer na falácia de "ampliação indevida", como advertiria Schopenhauer, podemos afirmar que se outrora havia heroísmo e mitos envoltos na figura dos desbravadores das entradas e bandeiras, há, agora, certo asco à sanguinolência e barbárie contra os indígenas que aqueles cometeram. Ou seja, se observa o feito por outro enfoque, relativizando o progresso nas fronteiras geográficas e ressaltando o aspecto moral e racional. Tal mudança de visão ilustra, pois, a superação à nossa fronte e o progresso quanto às fronteiras.

Os nossos ídolos, aliás, aos poucos deixam de ser heróis que mataram ou morreram em guerras de conquista para serem pacifistas como Mahatma Gandhi, combatentes do preconceito como Martin Luther King, cientistas renomados como Watson e Crick ou até mesmo pessoas que buscam diminuir a disparidade monetária como o economista Muhammed Yunnus, que empresta dinheiro aos pobres a juros baixos. O que significa a progressiva constatação pela sociedade que as mais importantes fronteiras a serem superadas já não são as territoriais mas outras de nobreza superior, de humanidade maior.

Uma bela metáfora quanto à evolução e superação humana é o horizonte, fronteira de nossa visão, que se distancia conforme caminhamos e incita a contínua locomoção. Viver é buscar superar fronteiras.

Redação – FUVEST 2009

Propostas de redação para a Fuvest

Apropriação Cultural

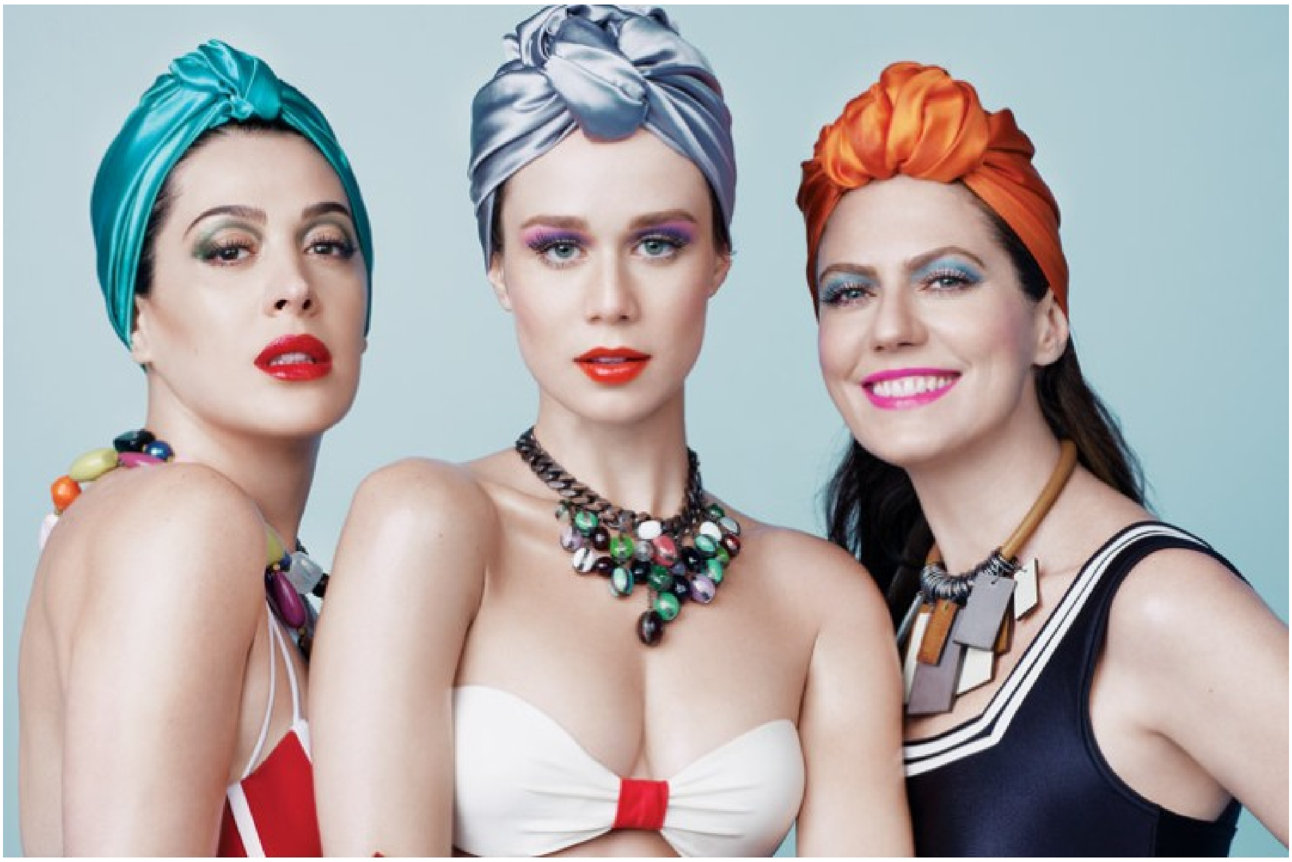

Fonte: https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/apropriacao-cultural-inflama-o-debate-da-questao-racial-na-moda?amp

Portanto, apropriação cultural é um fenômeno estrutural e sistêmico. Isso significa compreender que ele não pode ser entendido ou problematizado sob o ponto de vista particular, individual. Claro que um indivíduo pode usufruir da apropriação cultural de um grupo ou povo, quando não possui autocrítica ou conhecimento sobre o tema. No entanto, as consequências desse processo são sempre em nível coletivo, na estrutura: favorecimento do processo de marginalização desses grupos ou povos socialmente invisibilizados e oprimidos inconscientemente.

Fonte: https://www.geledes.org.br/stephanie-ribeiro-afinal-o-que-e-apropriacao-cultural/

Autoestima

Quando me amei de verdade, compreendi que em qualquer circunstância, eu estava no lugar certo, na hora certa, no momento exato.

E então, pude relaxar.

Hoje sei que isso tem nome... Autoestima.

Quando me amei de verdade, pude perceber que minha angústia, meu sofrimento emocional, não passa de um sinal de que estou indo contra minhas verdades.

Hoje sei que isso é... Autenticidade.

Quando me amei de verdade, parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento.

Hoje chamo isso de... Amadurecimento.

Quando me amei de verdade, comecei a perceber como é ofensivo tentar forçar alguma situação ou alguém apenas para realizar aquilo que desejo, mesmo sabendo que não é o momento ou a pessoa não está preparada, inclusive eu mesmo.

Hoje sei que o nome disso é... Respeito.

Quando me amei de verdade comecei a me livrar de tudo que não fosse saudável... Pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse para baixo. De início minha razão chamou essa atitude de egoísmo.

Hoje sei que se chama... Amor-próprio.

Quando me amei de verdade, deixei de temer o meu tempo livre e desisti de fazer grandes planos, abandonei os projetos megalômanos de futuro.

Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo.

Hoje sei que isso é... Simplicidade.

Quando me amei de verdade, desisti de querer sempre ter razão e, com isso, errei muitas menos vezes.

Hoje descobri a... Humildade.

Quando me amei de verdade, desisti de ficar revivendo o passado e de preocupar com o futuro. Agora, me mantenho no presente, que é onde a vida acontece.

Hoje vivo um dia de cada vez. Isso é... Plenitude.

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar. Mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso é... Saber viver!

Kim e Alison McMillen

Autoestima

Aprenda a pronunciar
substantivo feminino

qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, consequentemente, confiança em seus atos e julgamentos.

Fonte: Definições de Oxford Languages

Ética

O que é ética?

A palavra “ética” é proveniente do grego “ethos”, que significa, literalmente, “morada”, “habitat”, “refúgio”, ou seja, o lugar onde as pessoas habitam. No entanto, para os filósofos, este termo se refere a “modo de ser”, “caráter”, “índole”, “natureza”.

O filósofo Aristóteles acreditava que a ética é caracterizada pela finalidade e pelo objetivo a ser atingido, que seria viver bem, ter uma boa vida, juntamente e para os outros.

https://www.estudopratico.com.br/qual-diferenca-entre-etica-e-moral/

A ética profissional é uma extensão dos valores, normas e condutas de um indivíduo, mas concentradas dentro dos padrões, regras e hierarquia da empresa.

Tê-la, implica em benefícios imediatos para o crescimento pessoal, profissional e da própria organização.

Uma competência capaz de rivalizar com qualquer conhecimento técnico, a ética profissional no ambiente de trabalho está entre as qualidades mais valorizadas do mercado.

Fonte: https://www.xerpa.com.br/blog/tudo-sobre-etica-profissional/

"Ética" é daquelas palavras que muita gente usa, mas poucos sabem definir precisamente. Não por acaso, seu significado foi um dos mais procurados no Google por brasileiros em 2018. Se você veio parar aqui procurando uma definição, aqui vão algumas ideias que podem servir como ponto de partida: A enciclopédia jurídica da Cornell University Law School diz que a ética "define o que é bom para o indivíduo e para a sociedade e estabelece a natureza dos deveres que as pessoas têm para consigo próprias e com os outros"

Fonte: https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/04/30/o-que-e-etica.htm

Esperança

ESPERANÇA

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano

Vive uma louca chamada Esperança

E ela pensa que quando todas as sirenas

Todas as buzinas

Todos os reco-recos tocarem

Atira-se

E

— ó delicioso vôo!

Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,

Outra vez criança...

E em torno dela indagará o povo:

— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?

E ela lhes dirá

(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)

Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:

— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

Mario Quintana

Não confundamos esperança do verbo esperançar com esperança do verbo esperar. Violência? O que posso fazer? Espero que termine… Desemprego? O que posso fazer? Espero que resolvam… Fome? O que posso fazer? Espero que impeçam… Corrupção? O que posso fazer? Espero que liquidem… Isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

Mario Sergio Cortella

A Violência Urbana

A criminalidade, cada vez mais banalizada entre nós, vem adquirindo proporções verdadeiramente alarmantes, fazendo do medo um estado de espírito generalizado em nosso seio social.

Embora não seja um problema apenas dos grandes centros urbanos é nas cidades onde presenciamos o crescimento das práticas delituosas de forma acentuada. Isso é ocasionado por uma forte presença de fatores predisponentes.

Criminalidade e violência, entretanto, configuram-se como comportamentos inerentes à natureza humana. O que faz com que tais formas de conduta assumam um caráter de patologia social são suas elevadas taxas de ocorrência. É o que constata Durkheim (1895) ao afirmar que a existência do crime é fato social normal, embora sempre abominável e, logo, punível seu autor.

A repressão, isoladamente, não é eficaz no controle do crime. Para isso, ela deve atuar juntamente com os métodos preventivos da criminalidade. Torna-se urgente, no cenário atual em que vivemos, a aplicação de medidas de profilaxia criminal que venham a minimizar a onda crescente de violência.

Fonte: https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3762/A-violencia-urbana-e-suas-formas-de-prevencao

Exemplos de Correção no Modelo Fuvest

TEMA: Os desafios da comunidade LGBT em um país preconceituoso

Na Segunda Guerra Mundial, os homossexuais eram perseguidos pelo regime nazista. De certa forma, essa realidade continua presente, visto que, (faltou vírgula) há um grande índice de mortalidade em decorrência da homofobia.

Proteger a comunidade LGBT no Brasil é um árduo desafio, pois se trata de um País(A inicial deve ser maiúscula, pois se refere a País) extremamente preconceituoso.(Deveria haver um conectivo) Muitos brasileiros disfarçam sua repulsa através de ''opiniões'', usam até mesmo sua crença e valores como justificativa para tal ato. Há diversos relatos, inclusive, (faltou vírgula depois do conectivo) do próprio presidente Jair Messias Bolsonaro afirmando preferir um filho morto que (substituição da palavra ‘’a’’ por ‘’que’’) um gay por conta do seu conservadorismo.(O argumento de conservadorismo deveria ser trabalhado mais ao longo do texto)

Por medo da opressão, muitos transexuais omitem seu gênero e sexualidade, e quando resolvem se assumir, são rejeitados pelos familiares. Isso acaba desencadeando problemas psicológicos e socioeconômicos, pois devido ao preconceito essas pessoas não conseguem se inserir na sociedade, e acabam indo morar nas ruas. Esse é um dos fatores que contribuem para que a expectativa de vida de um transgênero no Brasil (País deve iniciar com letra maiúscula) seja de 35 anos.(Segundo quais fontes, deveriam ser mencionadas para comprovar)

A luta da comunidade não é por privilégios, mas sim, (Deve estar entre vírgulas) por respeito e direitos humanos, sobretudo pela vida. Andar pelas ruas sem medo de sofrer um assassinato apenas por existir, é o mínimo de dignidade que um cidadão merece.

Comentários

Introdução: Na introdução não ficou claro os seus argumentos que seriam desenvolvidos na redação. Além disso, deveria ter sua tese sobre o assunto.

Se na introdução, foi mencionado um fato histórico, este deveria ser explicado no desenvolvimento, comparando com a atualidade.

Desenvolvimento: Uma das propostas da redação, era mencionar o emprego e a educação para estes. Porém, na redação não foi relatado.

Conclusão: O tema era sobre os desafios da proteção. Porém, na redação não havia alternativas. Inicialmente, devia fazer uma síntese de tudo que foi falado na redação.

Geral:

Melhorar o vocabulário, colocando palavras rebuscadas.

Usar mais conectivos para dar coerência ao texto

Ser mais claro nas explicações

Melhorar a ortografia e o uso de pontuações(vírgula)
Escrever de 20 a 30 linhas

Pontuação

Competência 1: Tema: 8 Pontos

Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.

Dica: Não entendeu bem o tema proposto.

Competência 2: Estrutura: 9 Pontos

Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.

Dica: Sabe a estrutura, mas houve falha na introdução.

Competência 3: Expressão: 6 Pontos

Correção gramatical e adequação vocabular.

Dica: Havia erros de pontuações.

Nota Máxima: 28

Nota Final: 23

Utopias um mal necessário

A palavra utopia é usada para designar ideias fantasiosas e irrealizáveis, como a sociedade harmônica presente no poema de Carlos Drummond de Andrade. O termo utopia surgiu em um romance filosófico de Thomas More, o autor usou a palavra para designar uma ilha onde as convivências eram totalmente harmônicas(deveria estar no plural) e desde então o termo tem uma designação tanto positiva,(faltou vírgula)quanto negativa. O autor André Comte Sponville afirma que utopias são “ineficazes quando permanece como sonho e perigosas quando se quer realizá-las”. Mas seria utopias tão ineficazes e perigosas quanto diz Sponville?

Contrariando o texto de Sponville, (faltou vírgula)Martin Luther King levou milhares de pessoas as ruas, de maneira pacífica, buscando realizar as utopias discursadas por ele em seu discurso “I have a dream….”. Os sonhos do senhor King e de outros utópicos tem um papel fundamental na história(faltou acento) da humanidade, as utopias servem(refere ao plural)para impulsionar o homem em direção ao futuro

Porém, (faltou vírgula)as utopias podem ser usadas para justificar os piores abusos e esquecimento moral na busca por sua idealização, como as praticadas por Maicon X, que acreditavam que sem violência a humanidade não(correção da palavra) alcançaria a igualdade racial.

Nomes como o do Pastor King e Maicon X servem para mostrar os dois lados das utopias e que elas devem ser buscadas com cautela, (faltou vírgula)pois ao mesmo tempo que servem para ajudar o homem a buscar um mundo(correção da palavra) mais justo,(faltou vírgula) elas também servem para justificar a violência do ser humano, partindo dessa justificava se pode afirmar que utopias são indispensáveis mas devem ser idealizadas e sua realização requerem cuidado.

Comentários

Introdução: Fez uma introdução coerente com o tema e deixando uma questão a ser respondida ao longo da redação.

Desenvolvimento: Bem argumentado, mas poderia selecionar algumas teorias e explica-las bem detalhadas.

Conclusão: Fez uma ótima síntese do assunto.

Geral: Uma boa redação, está bem argumentada.

Pontuação

Competência 1: 16 Pontos

Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo:

Dica: Muitas teorias

Competência 2: 6 Pontos

Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto:

Dica: Erros de pontuações

Competência 3: 6 Pontos

Correção gramatical e adequação vocabular:

Dica: Erros de ortografia

Nota Final: 28

Conheça a nossa plataforma de correções e monitorias para redações estilo Enem e vestibulares.

Ao se cadastrar você já tem acesso ao material de apoio. Se gostar basta adquirir um pacote, nós temos para todos os bolsos.

Ao adquirir um pacote você está impactando diretamente na vida de diversos corretores.

Somos a única plataforma que dá mais de 90% do valor da correção a um corretor. ♥

https://www.projetoagathaedu.com.br/correcao-de-redacoes/

Fontes:

https://www.vestibulandoweb.com.br/

https://www.fuvest.br/

Propostas de redação:

http://www.projetoagathaedu.com.br/propostas-de-redacao.php

https://www.projetoagathaedu.com.br/propostas-de-redacao-fuvest.php

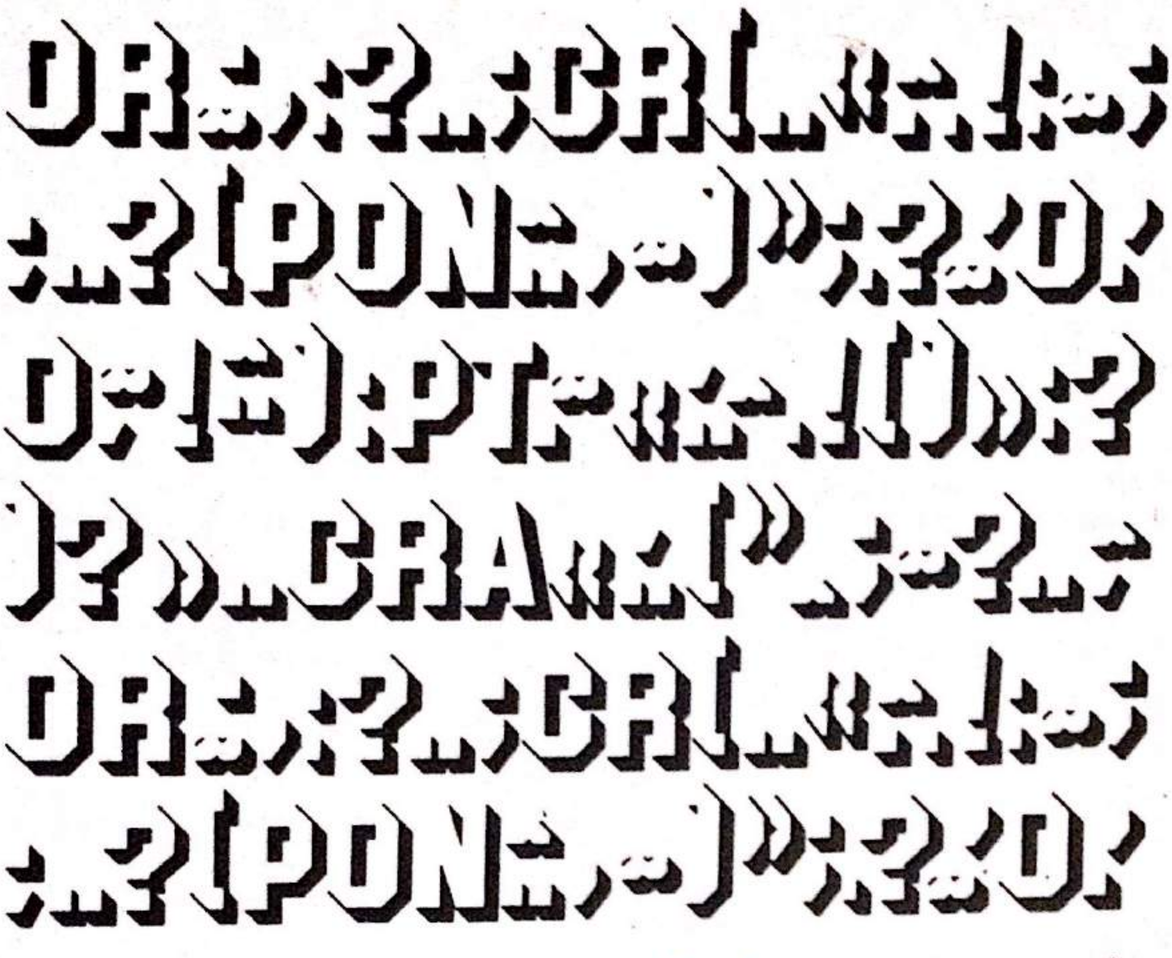

ORTOGRAFIA
PONTUAÇÃO
CRASE

34.3

ADRIANO DA GAMA KURY

2ª PARTE

PONTUAÇÃO

89. Na tentativa de reproduzir as pausas, as cadências, o ritmo, a entoação da linguagem falada, utiliza a escrita certos SINAIS DE PONTUAÇÃO.

Alguns deles, mais objetivos, têm o seu emprego razoavelmente disciplinado, modernamente: O PONTO, O PONTO-E-VÍRGULA, OS DOIS-PONTOS, O PONTO-DE-INTERROGAÇÃO, a VÍRGULA; outros, subjetivos por natureza, próprios da linguagem expressiva, permitem maior margem de flutuação e liberdade, e é muito pessoal a sua utilização: O PONTO-DE-EXCLAMAÇÃO, AS RETICÊNCIAS. Outros sinais, cuja aplicação prática não está suficientemente determinada em alguns casos, têm seu uso dependente, muitas vezes, de convenção arbitrária: O TRAVESSÃO, OS COLCHETES, as ASPAS (duplas e simples).

Examinaremos aqui os casos que nos parecem dignos de nota.

Emprego da vírgula

90. A VÍRGULA assinala pausa ligeira, com o tom de voz geralmente em suspenso, ou mesmo nitidamente ascendente. Eis os seus préstimos mais comuns:

[Quando conveniente, indico por meio de uma barra vertical o sinal de pontuação em causa, ou a sua omissão.]

I — ENTRE OS TERMOS DE UMA ORAÇÃO

1 — Separa quaisquer termos coordenados assindéticos de uma função sintática composta, ou seja, formada de vários núcleos:

José da Luz, Padre João Inácio, a velha professora de cabelos brancos, Filipe Benício, Chico Brabo e os meninos de Teotoninho Sabiá diluíam-se a distância. (Graciliano Ramos, *Infância*, 162.)

Dispensavam festas, visitas, palestras. (Ib., 52.)

Era um rapagão corado, forte, risonho. (Ib.)

Possuía lavouras de trigo, linho e arroz. (Érico Veríssimo, *Incidente em Antares*, 19.)

Que felizes os homens que podem escrever uma novela européia, outra americana, outra indiana, outra esquimó. (Monteiro Lobato, *A Barca de Gleyre*, I, 75.)

Habitualmente não se separam por vírgula os termos unidos pela conjunção *e*, como no 1º e no 4º exemplos; pode usar-se a vírgula, porém, no polissíndeto, isto é, quando a conjunção vem repetida:

E teus amigos, *e* nossos versos, *e* nossos túmulos . . . (Cecília Meireles, *Obra Poética*, 402.)

Os dias passavam, *e* as águas, *e* os versos, *e* com eles ia também passando a vida da mulher. (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, cap. XIX.)

A conjunção *nem* ora aparece precedida de vírgula, ora não; os exemplos são de MACHADO DE ASSIS (das *Várias Histórias*, a não ser o 4º, das *Histórias sem Data*):

Nem experiência, *nem* intuição. (P. 7.)
Não achou nada, *nem* ninguém. (P. 11.)
Nada aconteceria nem a um *nem* a outro. (P. 16.)
Adriana não dissimula a alegria *nem* as lágrimas. (P. 111.)

No polissíndeto é mais freqüente o uso de vírgulas:

Não amava bailes, *nem* passeios, *nem* janelas. (*HsD*, 34.)

Não lhe chamo a atenção para os padres e os sacristães, *nem* para o sermão, *nem* para os olhos das moças cariocas, que já eram bonitas nesse tempo, *nem* para as mantilhas das senhoras graves [. . .] (Ib., 39.)

2 — Isola o aposto:

Pensava nos outros meninos vadios, | o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, | a fina flor do bairro e do gênero humano. (M. de A., *VH*, 214.)

Quando o aposto é enumerativo, em lugar da vírgula podem usar-se dois pontos:

No aeroporto [. . .] houve a abertura das malas, e verificou-se que quatro eram de cachorro: uma com roupas, outra com coleiras [. . .] (C. Drummond de Andrade, *Fala, Amendoeira*, 187.)

3 — Separa os predicativos de valor explicativo:

Camilo, *maravilhado*, fez um gesto afirmativo. (M. de A., *VH*, 15.)

Homem de algumas letras, Anacleto organizou na vila o Partido Conservador. (E. Veríssimo, *IA*, 18.)

E ali permaneci, *miúdo*, *insignificante*, tão insignificante e miúdo como as aranhas que trabalhavam na telha negra. (Gr. Ramos, *Inf.*, 34.)

4 — Isola o vocativo:

Roda, *meu carro*, que é curto o caminho. (C. Meireles, *OP*, 222.)
Menino, não morras, / porque a lua cheia / vai-se levantando do mar. (Ib., 197.)
[As barras inclinadas indicam final de verso.]

5 — Separa palavras e expressões de natureza explicativa, continuativa, conclusiva, retificativa, ou enfáticas de um modo geral, como sejam: *além disso*, *aliás*, *a saber*, *assim*, *bem*, *com efeito*, *como dizer*, *demais*, *depois*, *enfim*, *então*, *isto é*, *não*, *no mais*, *ora*, *ou melhor*, *ou seja*, *outrossim*, *pensando bem*, *pois bem*, *pois*

sim, por assim dizer, por exemplo, realmente, sim, etc. Alguns exemplos (tirados das *Histórias sem Data*, do inigualável Machado de Assis):

Em suma, baile chinfrim. (P. 38.)

Não o era, *note-se bem*, por temperamento, mas por princípio. (P. 121.)

Resta dizer que era casada, que o marido era ruivo e que os dois amavam-se como noivos; *finalmente*, que era honesta. (Ib.) *Enfim*, avó. (P. 128.)

Com efeito, a carta foi dada a 26 de março [. . .] (P. 147.)

Elas, *aliás*, não gostavam de sair de carro. (P. 151.)

— *Bem*, o magistrado acabou, vamos embora. (P. 154.)

— *Sim*, um dia hei de morrer. (P. 181.)

— *Pois sim*, mamãe, deixe estar . . . (Ib.)

Tinha, *em verdade*, uma singular organização. (P. 182.)

Demais, eu era e sou gastrônomo e psicólogo. (P. 187.)

Das *Várias Histórias*, também de Machado de Assis:

— Conhecia-o antes? perguntou Garcia. — *Não*, nunca o vi. (P. 104.)

Pensando bem, creio que nada disso aconteceu. (P. 146.)

Olhe, eu podia mesmo contar-lhe a minha vida inteira [. . .] (P. 149.)

Realmente, provou que era teu amigo. (P. 161.)

Acrescentem-se estes exemplos de Carlos Drummond de Andrade (*Fala, Amendoeira*):

Também, você está exigindo demais de seus semelhantes. (P. 190.)

A natureza é apenas um dicionário: o artista consulta-a para esclarecer alguma dúvida; *no mais*, interpreta por sua conta. (P. 222.)

6 — Separa os adjuntos adverbiais, especialmente quando deslocados da sua posição habitual.

Convém relembrar que a posição lógica do adjunto adverbial seria em seguida ao verbo que modifica:

O Ministro viaja *hoje*. O Ministro e sua comitiva viajaram *para Belo Horizonte*. Viajaram *no "Vera Cruz"*.

O Presidente voltou *da França* otimista. S.Ex* viajou *no Boeing oficial da Presidência da República*. Várias autoridades esperavam o Presidente *no Aeroporto Internacional*.

Compare-se com estas variantes em que alguns dos adjuntos vêm deslocados; introduzem-se vários deles no mesmo período:

Hoje pela manhã, no "Vera Cruz", o Ministro viaja para Belo Horizonte.

No Boeing oficial, o Presidente voltou ontem da França.

No Aeroporto Internacional, esperavam-no várias autoridades.

Quando o adjunto é de pequena proporção, mesmo deslocado, não é necessário isolá-lo por vírgula; tudo depende do ritmo da frase:

Amanhã o Presidente embarcará para a França.

Com numerosa comitiva, o Presidente embarcará para a França, *amanhã, no Boeing presidencial*.

Observe-se que os adjuntos adverbiais necessários à completação do verbo ("para Belo Horizonte", "da França", "para a França") não costumam deslocar-se da sua ordem e não se isolam por vírgula.

É muito variado o uso nos bons autores. Os exemplos que damos a seguir servem de amostra das possibilidades de variação tanto da ordem quanto da pontuação. Os primeiros são de Érico Veríssimo (*Incidente em Antares*):

Ontem, domingo, rezei uma missa ao ar livre, com apreciável concorrência. (P. 15.)

Em 1932, quando os paulistas fizeram a sua revolução, exigindo uma Constituição nova para o país e eleições presidenciais, Tibério Vacariano de novo formou seus batalhões, para "defender a legalidade", segundo ele. (P. 47.)

No seu quarto, deitado de costas, dentro duma tenda de oxigênio, Tibério Vacariano, num sonho induzido por sedativos, anda perdido por uma campina imensa. (P. 375.)

Na véspera, à noite, notara-se uma certa alegria — talvez um tanto infantil — quando as luzes das lâmpadas das ruas tornaram a acender-se, finda a greve. (P. 435-6.)

Exemplos de MACHADO DE ASSIS (*Várias Histórias*):

Depois, vagarosamente, Mariana desceu da tela e da moldura. (P. 195.)

Garcia, em pé, mirava e estalava as unhas: Fortunato, na cadeira de balanço, olhava para o teto; Maria Luísa, perto da janela, concluía um trabalho de agulha. (P. 101.)

Agora mesmo, os dedos de Maria Luísa parecem ainda trêmulos. (Ib.)

Garcia tinha-se formado em Medicina, no ano anterior, 1861. No de 1860, estando ainda na Escola, encontrou-se com Fortunato, pela primeira vez, à porta da Santa Casa. (P. 102.)

Nos lances dolorosos, a atenção dele redobrava. (Ib.)

De quando em quando, voltava-se para o estudante. (P. 105.)

Quando menos, era-lhe preciso um pretexto, e não achou nenhum. (P. 107.)

Um dia Fortunato convidou-o a ir visitá-lo ali perto, em Catumbi. (Ib.)

Em seguida, perguntou-me pelo nome. (P. 151.)

Em seguida contou o que se passara. (P. 104.)

Naquele mês de agosto de 1859, recebeu ele uma carta. (P. 150).

No princípio de agosto resolvi definitivamente sair. (P. 154.)

Depois, repreendeu-a. (Ib., 4.)

Depois fez um gesto incrédulo. (P. 13.)

Os exemplos podiam ser multiplicados à exaustão, muito mais freqüentes com a vírgula, que se usará sempre que se deseje realçar o adjunto.

7 — Separa os termos repetidos, caso não haja entre eles outro sinal, como o ponto-de-exclamação ou as reticências:

Mas *nada, nada*; tudo calado. (Ib. 156.)

Digo-lhe que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: *assassino! assassino!* (Ib.)

8 — Indica, não obrigatoriamente embora, a supressão de uma palavra, geralmente um verbo, na mesma ou noutra flexão:

O pensamento é triste, o amor, insuficiente. (C. Meireles, *OP*, 242.)

Leve é o pássaro:/ e a sua sombra, voante,/ mais leve. (Id., ib., 372.)

Excelente senhora, a patroa. (M. Lobato, "Negrinha".)

Sem vírgula:

A batalha *foi* curta e a vitória | delirante. (M. de A., *VH*, 8.)

Teófilo [...] saiu para o interior, e nunca mais *soube* delas, nem elas | dele. (Id., *HsD*, 184.)

Nossos bosques *têm* mais vida,/ Nossa vida | mais amores. (G. Dias, "Canção do Exílio".)

9 — Separa os nomes de lugar, nas datas:

Rio de Janeiro, 18 de março de 1981.

10 — Usa-se antes da abreviatura *etc.* Alguns gramáticos, sem razão, condenam esse uso. Basta, entretanto, consultar as "Instruções" que antecedem o *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, aprovadas por lei: mais de 100 vezes aí se vê essa partícula precedida de vírgula (e algumas vezes de ponto-e-vírgula).

II — A VÍRGULA ENTRE ORAÇÕES

Entre orações, a vírgula se usa:

1 — Para separar as orações coordenadas aditivas assindéticas, isto é, sem conjunção:

Agarrou-me, abraçou-me violentamente, molhou-me de lágrimas. (Gr. Ramos, *Inf.*, 69.)

Maluquices que vêm, fogem, tornam a voltar. (Ib., 15.)

Um dia saí aos tombos, esbarrei com um esteio *e* ganhei um calombo grosso na testa. (Ib., 10.)

Apeou-se, empurrou a porta de ferro do jardim *e* entrou. (M. de A., *VH*, 19.)

Como se vê dos dois últimos exemplos, nas orações sindéticas não se usou vírgula antes da conjunção e, o que, todavia, pode ocorrer em casos que examinaremos a seguir.

2 — Antes da oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do sujeito da oração anterior:

Afinal vieram outros cuidados, e não pensei mais nisso. (M. de A., *HsD*, 113.)
Veio a hora de sair, *e* saímos. (Id., *VH*, 224.)
A noite não acabava, *e* às vezes a miséria se reproduzia. (Gr. Ramos, *Inf.*, 245.)

3 — Quando se deseja, como recurso estilístico, realçar a oração iniciada pela conjunção aditiva, ocasião em que a pausa é mais forte:

Na véspera, deitara-se cedo, *e* sonhou. (M. de A., *VH*, 165.)
Em todo caso repugnava-lhe a idéia de recuar, *e* foi andando. (Ib., 11.)
Tirou-a vagarosamente, *e* mostrou-me de longe. (Ib., 217.)

Em qualquer dos dois casos anteriores, havendo ênfase maior, costuma-se também usar o travessão, como se pode ver destes exemplos de GRACILIANO RAMOS (*Infância*):

A teimosa recusara os conselhos — e estava ali. (P. 85.)
Responsabilizavam-no agora por uma devastação volumosa — e isto me surpreendia. (P. 84.)
Vieram outras conversas — e tornamo-nos amigos. (P. 97.)
Resisti, ele teimou — e o resultado foi um desastre. (P. 101.)

4 — Para separar as orações aditivas negativas iniciadas pela conjunção *nem*:

Não lhe perdoou um só minuto de agonia, *nem* lhos pagou com uma só lágrima (M. de A., *VH*, 117.)

Cuidei que me visitaria no dia seguinte; mas nem me visitou, *nem* o vi em parte alguma. (Id., *HsD*, 113.)

5 — Para separar orações iniciadas pela conjunção e com valor adversativo (= *mas*):

Tivera a felicidade entre as mãos, | *e* a deixara fugir. (Otávio de Faria, *Pássaro Oculto.*)
À tarde puxou o dinheiro, meio tentado, | *e* logo arrependeu-se. (Gr. Ramos, *Vidas Secas*, 35.)

No polissíndeto é mais comum, entre os autores, o uso da vírgula antes do *e*:
Com vírgula:

E zumbia, *e* voava, *e* voava, *e* zumbia. (M. de A., "A Mosca Azul".)

Vendo-te, *e* vendo o sol, *e* vendo o céu, *e* vendo/ Tão bela palpitar nos teus olhos, querida,/ A delícia da vida! (Olavo Bilac, *apud* Rocha Lima, *GNLP*, 426.)

Sem vírgula:

E fecha a porta da sala / e desce a escada profunda / e sai pela rua clara / onde não façam perguntas. (C. Meireles, *OP*, 516.)

6 — Para separar as orações iniciadas por conjunções coordenativas que não sejam *e*:
Com a conjunção *mas*:

Cuido que ele ia falar, *mas* reprimiu-se. (M. de A., *VH*, 4.)
Não relia o bilhete, *mas* as palavras estavam decoradas. (Ib. 11.)
Ouvi claramente as palavras, *mas* não pude colher desde logo o sentido. (Ib., 26.)
Não conservo a lembrança de uma alfaia esquisita, *mas* a reprodução dela. (Gr. Ramos, *Inf.*, 7.)

Até então algumas pessoas, ou fragmentos de pessoas, tinham-se manifestado, *mas* para bem dizer viviam fora do espaço. (Ib., 10.)

A cozinha desapareceu, *mas* o quintal subsiste. (Ib., 11.)

Tudo isso é simpático, *mas* tem seus inconvenientes. (C.D.A., *FA*, 42.)

Fui comprá-las correndo, *mas* a greve da Leopoldina acabara com elas [. . .] (Ib., 43.)

Os três autores citados são exemplares na pontuação, e não deixam de assinalar com vírgula, ou ponto-e-vírgula, a pausa antes de *mas* (e das outras conjunções coordenativas não aditivas).

Com outras conjunções:

Não se pode dizer se todas as lágrimas [. . .] foram do marido, *ou* se algumas eram do compositor. (M. de A., *VH*, 75.)

Perplexa, *ora* se voltava para as janelas, *ora* examinava o livrinho aberto. (Gr. Ramos, *Inf.*, 68.)

O Santa, como a felicidade, não estava onde o procurassem, *ou* nunca o procuravam onde poderia estar. (C.D.A., *FA*, 51.)

Não digo que não, *porque* o mundo não vai além da superfície das cousas. (M. de A., *VH*, 32.)

7 — Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, especialmente quando antepostas:

Capengando, | abri a estante. (Gr. Ramos, *Inf.*, 248.)
Atravessando uma porta, | choquei no batente, senti dor aguda. (Ib., 241.)
Findas as lições, | espaçou as visitas, sumiu afinal. (Ib., 234.)
Se não o agarrassem, | cairia. (Ib., 222.)
À medida que avançavam, | a tarefa se ia tornando mais penosa. (Ib., 214.)
Quando tomei pé na Europa, | eles exploravam outras partes do mundo. (Ib.)
Ao regressar à vila, | achei-o com a barba crescida. (Ib., 156.)
Foi a última vez que folgou e riu, | *pois* faleceu nos primeiros dias de 1876. (M. de A., *VH*, 61.)
Ele recebeu-as cada vez mais enfadado, | *até que*, | *alegando* dor de cabeça, | pediu licença para sair. (Ib. 63.)
De pé, dava uns golpes soltos no teclado, | *como se* procurasse algum pensamento. (Ib., 65.)
Compunha só, | *teclando* ou escrevendo, sem exasperação, | *sem nada pedir* ao céu. (Ib., 66.)
A narração do santo foi tão longa e miúda, a análise tão complicada, | *que* não as ponho aqui integralmente, mas em substância. (Ib., 33.)

8 — Para separar as orações que interrompem o discurso direto:

Vem cá, Eugênia, | *disse ela,* | cumprimenta o Doutor Brás Cubas, filho do Senhor Cubas; veio da Europa. (M. de A., *BC*, cap. XXX.)

Havendo ponto-de-interrogação ou de exclamação, dispensam muitos autores a vírgula:

— Travessa? | disse eu. Pois já não está em idade própria, ao que parece. (M. de A., *BC*, cap. XXX.)

— Coitadinha! | disse Marcela beijando-a. (Id., ib., cap. XXXIX.)

Modernamente, prefere-se o travessão para isolar essas orações esclarecedoras das intervenções dos interlocutores, nos diálogos, antes de verbos como *dizer, perguntar, responder, exclamar* e tantos outros (conhecidos como "verbos *dicendi* ou *sentiendi*").

Vejam-se estes exemplos de autores contemporâneos:

ÉRICO VERISSIMO (*Incidente em Antares*):

— Amém — murmurou Tibério automaticamente. (P. 89.)

— Vocês leram direito esta carta? — perguntou o Coronel Vacariano ao chegar à roda. — É um documento infernal. (P. 92.)

— Estão vendo? — disse. — O Getúlio com esta carta varre a sua testada. (Ib.)

JORGE AMADO (*Jubiabá*):

— Os homens de lá têm coragem? — Antônio Balduíno insistiu. (P. 38.)
— Beba um gole d'água — ofereceu Luísa. (P. 43.)
— O que é que está fazendo, sinhá Augusta? — perguntavam. (P. 42.)

Para mais esclarecimentos, veja-se "Emprego do travessão".

Emprego do ponto-e-vírgula

92. O PONTO-E-VÍRGULA assinala uma pausa mais sensível que a vírgula, e *com entoação descendente*. O seu emprego varia muito de autor para autor: depende essencialmente da intenção de separar mais nitidamente que a vírgula, e menos fortemente do que o ponto. Podem-se estabelecer, contudo, algumas normas:

1 — Separa os membros de um período mais ou menos extenso, especialmente se pelo menos um deles estiver subdivido por vírgula(s):

Eu fui até a janela; Eugênia sentou-se a concertar uma das tranças. (M. de A., *BC*, cap. XXXIII.)

Achou que a minha candidatura era legítima; convinha, porém, esperar alguns meses. (Ib., cap. XXXVII.)

Não podia ter sido feia; ao contrário, via-se que fora bonita, e não pouco bonita. (Ib., cap. XXXVIII.)

Entrei apressado; achei Virgília ansiosa, mau humor, fronte nublada. (Ib., cap. XLI.)

Cedi; tal foi o começo da minha derrota. (Ib., cap. XLIII.)

Não se lhe diria tudo; ela aceitaria facilmente o resto. (Ib., cap. XLVII.)

Foi um golpe esta carta; não obstante, apenas fechou a noite, corri à casa de Virgília. (Ib.)

Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele. (Ib., cap. XLVIII.)

Vê-se alvorecer a eternidade na magnificência de um abismo que se rasga no céu; mas nas suas arestas alguma coisa há de sombra e ameaça. (Rui Barbosa, "Prece de Natal".)

Cultivava-se algum açúcar em São Vicente, parece mesmo que em Pernambuco; mas o índio, na escravidão, protestava morrendo, e os seus irmãos da floresta atacavam e muitas vezes destroçavam os portugueses. (Eduardo Prado, "Jesuítas e Mamelucos", *apud* Sousa da Silveira, *Trechos Seletos*, 129.)

Aí, a fiscalização era rigorosa; nem lhe escapavam as capas e as armações das cangalhas, que nos menores orifícios podiam esconder diamantes. [. . .] Cada rancho era um núcleo de povoação e de comércio; e a vida circulava pelas estradas, barrentas ou cheias de pó, conforme a estação, percorridas pelos lotes, palmilhadas pelos tocadores até ao fundo dos sertões. *Tropeiro* é, em regra, o patrão da tropa, o empresário dos transportes; os empregados são os *tocadores*, que marcham a pé, e o cozinheiro. (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, ib., 103.)

2 — Separa os vários membros de uma enumeração descritiva ou narrativa, procedimento usual no estilo oratório:

Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras; a erva murcha vergava flacidamente, lânguida; as grandes árvores, de folhas encarquilhadas como à ação dum fogo de terra, agitavam-se de leve, raro em raro, ao sopro flamíneo do vento estival. (Coelho Neto, *Sertão*, ib., 120.)

De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçoavam lajedos a ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos a escopro e macete. (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, ib., 140.)

Essas grandes sombras das árvores que se estendem pela planície; essas gradações infinitas da luz pelas quebradas da montanha; esses raios perdidos, que, esvazando-se pelo rendado da folhagem, vão brincar um momento sobre a areia; tudo respira uma poesia imensa que enche a alma. (José de Alencar, *O Guarani*, ib., 204.)

Não é o clássico da língua; não é o mestre da frase; não é o árbitro das letras; não é o filósofo do romance; não é o mágico do conto; não é o joalheiro do verso, o exemplar, sem rival entre os contemporâneos, da elegância e da graça, do aticismo e da singeleza no conceber e no dizer; é o que soube viver intensamente da arte, sem deixar de ser bom. (Rui Barbosa, *O Adeus da Academia a Machado de Assis*, 14.)

A feira se desmanchava; escurecia; o homem da iluminação, trepando numa cadeira, acendia os lampiões. (Gr. Ramos, *VS*, 38.)

A estrela papa-ceia branqueou por cima da torre da igreja; o doutor juiz de direito foi brilhar na porta da farmácia; o cobrador da Prefeitura passou coxeando, com talões de recibo debaixo do braço; a carroça de lixo rolou na praça recolhendo cascas de frutas; seu vigário saiu de casa e abriu o guarda-chuva por causa do sereno; sinha Rita louceira retirou-se. (Id., ib., 39.)

3 — Separa as orações coordenadas adversativas sindéticas; as conjunções que não sejam *mas* geralmente vêm pospostas:

Não proibiu formalmente a calúnia gratuita, mas induziu a exercê-la mediante retribuição, ou pecuniária, ou de outra espécie; | nos casos, *porém*, em que ela fosse uma expansão imperiosa da força imaginativa, e nada mais, proibia receber nenhum salário, pois equivalia a fazer pagar a transpiração. (M. de A., *HsD*, 9.)

Todas as formas de respeito foram condenadas por ele, como elementos possíveis de um certo decoro social e pessoal;| salva, *todavia*, a única exceção do interesse. (Ib.)

Nas janelas e ruas estavam muitos dos seus credores;| dois, *entretanto*, na esquina do Beco das Canceias [. . .], perguntaram um ao outro se não era tempo de recorrer à justiça. (Ib., 15.)

Igualmente as orações adversativas sem conjunção clara costumam vir separadas por ponto-e-vírgula:

Eu ainda fiquei espiando, a ver se ele voltava; não vi ninguém. (Id., *VH*, 197.)

Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo. (Id., *HsD*, 2.)

Já nessa noite, D. Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Inácio; não chegou a achar nada, porque o tempo do chá era curto e o rapazinho não tirou os olhos da xícara. (Id., *VH*, 49.)

Em Machado de Assis são também numerosíssimos os exemplos do uso de ponto-e-vírgula antes das orações adversativas iniciadas pela conjunção *mas*; uma amostra:

Se ele não acreditava, paciência; *mas* o certo é que a cartomante adivinhara tudo. (Id., *VH*, 4.)

Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; *mas* o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranjou um emprego público. (Ib., 6.)

Palavras vulgares; *mas* há vulgaridades sublimes, ou, pelo menos, deleitosas. (Ib., 8.)

4 — Separa as orações coordenadas conclusivas (com as conjunções *logo, pois, então, portanto, por isso*, etc.); e também com a conjunção elíptica:

As doses eram diárias e diminutas; tinham, *portanto*, de aguardar um longo prazo antes de produzido o efeito. (Id., *HsD*, 98.)

Só um milagre podia salvá-la; determinou vir aqui. (Id., *VH*, 32.)

Obs. — São muito raros os exemplos destas conjunções em orações coordenadas sindéticas. Em geral se encontram em períodos:

Tinha a pedra na mão, mas já não era necessária; jogou-a fora. (C.D.A., *Contos de Aprendiz*, 41.)

Como se vê, o ponto-e-vírgula apresenta uma gama bem variada de usos, caracterizados pelo fato de assinalarem uma entoação descendente, porém mais fraca do que aquela que acompanha o ponto.

Emprego dos dois-pontos

93. Os dois-pontos assinalam uma pausa suspensiva da voz, mais forte que a da vírgula, a indicar, em princípio, que a frase não está concluída. Tem como empregos mais freqüentes:

1 — Anunciar a entrada de um interlocutor (muitas vezes depois dos verbos *dizer, perguntar, responder* e seus numerosos sinônimos):

Um homem tinha dois filhos, e o mais novo disse ao pai: — Pai, dá-me a parte do patrimônio que me toca. (Lucas, 15, 11-12.)

2 — Anunciar uma enumeração mais ou menos extensa:

Naquela noite de lua cheia estavam acocorados os vizinhos na sala pequena de Alexandre:| seu Libório, cantador de emboladas, o cego preto Firmino e mestre Gaudêncio curandeiro, que rezava contra mordedura de cobras. (Gr. Ramos, *Histórias de Alexandre*.)

3 — Anunciar uma citação:

Estrabão, geógrafo grego, falecido no séc. I da Era Cristã, já afirmava: "Os turdetanos, e mormente os ribeirinhos do Bétis, adotaram de todo os costumes romanos, e até nem se lembram já da própria língua." (Ismael Coutinho, *Pontos de Gramática Histórica*, 55.)

4 — Anunciar um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma conseqüência ou um esclarecimento:

Ia mais longe: | quando perdia muito, fingia-se zangada ou triste, com o único fim de dar ao tio um acréscimo de prazer. (M. de A., *HsD*, 130.)

Aqui estacou: | realmente, não havia mais que suposição, coincidência e possivelmente ilusão. (Id., *VH*, 48.)

Mas impõe-se a descrição sumária do território: | simples área pavimentada em frente ao edifício, separando-se da calçada por uma pequena amurada de menos de dois palmos de altura, tão lisa que convidava a pousar e repousar. (C.D.A., *FA*, 45.)

Passará, assim, por nós, e poucos a identificarão. Poucos, isto é, os sujeitos para quem o negócio mais importante são os menos corpóreos de todos: | uma nuvem, uma irisação do ar, no jogo entre céu e água. (C.D.A., *FA*, 122-123.)

Havia elementos solidários com a gente do Jandaia, e outros que defendiam a nova geração; estes argumentavam que a rapaziada era pura: | em vez de bebericar nos bares, batia papo inocente à luz das estrelas. (C.D.A., *FA*, 47.)

Contudo uma sombra às vezes nos toldava a alegria: | a recordação do vigário. (Gr. Ramos, *Inf.*, 61.)

5 — Substituir a vírgula na separação de orações coordenadas explicativas (e também de subordinadas causais), com a vantagem estilística de dispensar a conjunção, caso esta devesse ocorrer:

Menino, não morras: | / na dormente mata, / uma flor vai desabrochar. (C. Meireles, "Serenata ao Menino do Hospital".)

[Houve elipse da conjunção *porque*, usada pela poetisa na estrofe anterior: "Menino, não morras, / *porque* a lua cheia vai-se levantando do mar."]

Menino, não morras: | / ouve a serenata / que sussurra nas cordas do ar . . . (Ib.)

[Em estrofe anterior a poetisa usara vírgula: "Não morras agora, / vem ver o luar."]

Talvez as vergastadas não fossem muito fortes: | comparadas ao que senti depois, [. . .] valiam pouco. (Gr. Ramos, *Inf.*, 33.)

[Subentende-se uma conjunção causal (*pois, porque, uma vez que*).]

— Podemos entender isso? — Não: | é um mistério. (Id., ib., 121.) [V. observação ao exemplo anterior.]

Na verdade nem tentava qualquer esforço: | o exercício me produzia enjôo. (Ib.) [Idem.]

Igualmente quando se subentende uma conjunção adversativa:

Seu Chico Brabo não sentia prazer em magoar fisicamente a criança: | gostava de aperreá-la devagar, feri-la com palavras. (Ib. 142.)

A morte não extingue: | transforma; não aniquila: | renova; não divorcia: | aproxima. (Rui Barbosa, *O Adeus da Academia a Machado de Assis*, 16.)

Obs. — São os dois pontos o sinal de pontuação preferível após o vocativo que encabeça uma carta, requerimento, ofício, etc. (quando menos por motivos estéticos, já que acaba uma linha, e a seguinte começa com inicial maiúscula), embora muitos empreguem vírgula, ponto-de-exclamação, ponto, ou mesmo dispensem qualquer sinal:

Caro amigo: Prezados Senhores: Senhor Diretor: , etc.

Emprego do ponto

94. O PONTO assinala a maior pausa da voz, com forte entoação descendente. Seu emprego básico é, portanto, indicar o fim de um período que se encerra com uma oração declarativa, seja ele simples, seja composto:

O mistério é o encanto da vida. (M. de A., *HsD*, 59.)
Matamos o tempo; o tempo nos enterra. (Id., *BC*, cap. CXIX.)
O presente que se ignora vale o futuro. (Id., *VH*, 18.)

Alguns autores modernos, por motivos estilísticos, abusam das orações ou frases nominais, transformam termos da oração, e mesmo orações subordinadas, em períodos, procedimento em princípio desaconselhável em dissertações e ensaios, a não ser que se deseje um reforço enfático:

> Os moleques de Dona Genoveva. Dona Genu. Suspiros, alfenins e caramelos. Com as asas de papel, querem voar das cabeças. Tudo limpo, tudo bem feito. A solteirona capricha mais nos alfenins. Bota neles a arte, os extravasamentos da solidão. Os dedos. Sensualismo na massa. Amor no branco diminuto das esculturas de gente, bichos e flores. Dá pena quebrar e comer. Antes, o informe das concorrentes. (Mauro Mota, *O Pátio Vermelho*, 7.)

Outro préstimo do ponto é assinalar as abreviaturas: *A.* (autor), *a.C.* (antes de Cristo), *etc.* (et cetera), *ib.* (*ibidem*, "no mesmo lugar"), *id.* (o mesmo), *N.* (norte), *N.S.* (Nosso Senhor), *obs.* (observação), *p.* ou *pág.* (página), *p. ex.* (por exemplo), *Sr.* (Senhor), *V.Sª* (Vossa Senhoria), *W.* (inglês *west*, "oeste"), *E.U.A.* (Estados Unidos da América), etc.

OBS. 1 — Nem todas as abreviaturas, porém, terminam em ponto. A matéria é regulada por convenções, muitas delas internacionais. Assim, não têm ponto abreviativo as abreviaturas do Sistema Internacional de Medidas, como *g* (grama), *m* (metro), *h* (hora), etc.

OBS. 2 — A tendência atual é dispensar o ponto entre as letras e após a última letra das abreviaturas e siglas de instituições:

FENAME (Fundação Nacional de Material Escolar), MEC (Ministério da Educação e Cultura), FCRB (Fundação Casa de Rui Barbosa), INL (Instituto Nacional do Livro), ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ONU (Organização das Nações Unidas), OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo), etc.

OBS. 3 — Se coincidir com o fim do período uma abreviatura provida de ponto, este acumula as funções do ponto final, e não se repete, conforme se pode ver no fim das observações anteriores, em que o ponto abreviativo de *etc.* serve também de ponto final.

Emprego do ponto-de-interrogação

95. O PONTO-DE-INTERROGAÇÃO assinala o tom de voz ascendente próprio de uma INTERROGAÇÃO DIRETA, exija ou não resposta:

> — Como estás, menino?
> — Menos mal; o senhor como vai?
> — Bem. Que andas a fazer pela Avenida? (C. de Laet, "O Pistolão", *JB*, 21-3-909.)
> — Egoísmo, dizes tu? Sim, egoísmo, não tenho outra lei. (M. de A., *BC*, cap. VII.)
> Haverá paz no túmulo?

A INTERROGAÇÃO INDIRETA, que se faz em tom de voz descendente, não deve terminar em ponto-de-interrogação:

> [. . .] um preto velho que o servia, e que veio saber *se ele queria cear*. (M. de A., *VH*, 64.)
> [A interrogação direta seria: — *O senhor quer cear?*]

Emprego do ponto-de-exclamação

96. O PONTO-DE-EXCLAMAÇÃO se usa no fim de frase exclamativa, cujo tom de voz varia bastante, conforme o contexto.

Emprega-se habitual mas não obrigatoriamente:

1 — Depois de interjeições, palavras interjectivas, onomatopéias, vocativos intensivos:

> Ai! que difere a paz da guerra dele? (Junq. Freire, "Os Claustros".)
> Só tem olhos, só tem sombra, Babau! (Jorge de Lima, *Obra Poética*, 217.)
> Nada, nadador! (Ib., 206.)
> Olá, negro! (Ib., 264.)
> Dito e feito! (Cassiano Ricardo, *Poesias Completas*, 67.)

OBS. — A interjeição *oh!* (que exprime ora saudade, ora alegria, ora surpresa, além de outros sentimentos) não dispensa o ponto de exclamação, ao passo que na interjeição de chamamento *ó*, geralmente seguida de vocativo, o sinal vem depois deste:

Oh! dias da minha infância! (Casimiro de Abreu, "Meus Oito Anos".)

Oh! não me chames coração de gelo! (Id., "Amor e Medo".)
Ó saudade portuguesa! (Cass. Ricardo, *PC*. 51.)
Ó meu São Paulo! (Ib., 204.)

2 — Para assinalar enunciados de natureza emotiva (de alegria, cólera, espanto, surpresa, terror, impaciência, desejo, advertência, ordem, estímulo e tantos outros sentimentos):

Que sol! que céu azul! que doce n'alva / Acorda a natureza mais louçã! (Álvares de Azevedo, "Se Eu Morresse Amanhã".)
Mal sabes quanto lutei! (Gonçalves Dias, "Ainda Uma Vez Adeus!".)
Perdoa, que me enganei! (Ib.)
Enfim te vejo! (Ib.)
E eu! eu fui que a não quis! (Ib.)
És livre: parte! (Id., "I-Juca-Pirama".)
Mas tu tremes! (Ib.)
Meninos, eu vi! (Ib.)

Emprego das reticências

97. As reticências se usam com duas finalidades principais:

1ª. — COM PROPÓSITO SUSPENSIVO, assinalam a interrupção de uma frase:

a) quando o escritor deixa o pensamento em suspenso (e o leitor pode facilmente completá-lo):

— Quem sabe? Em 1880, talvez se toque isto, e se conte que um Mestre Romão... (M. de A., *HsD*, 43.).

b) quando o interlocutor deixa que um segundo conclua seu pensamento, intencionalmente incompleto:

— Apesar disso, a Marocas...?
— É verdade, dominou-o. (Ib., 46.)
— Sim, senhor. A Srª D. Severina...
— Está lá para o quarto, com muita dor de cabeça. (Id., *VH*, 56.);

c) quando um interlocutor é interrompido por outro:

— Mas a Escritura... ia dizendo o mestre-de-campo João Barbosa.
— Deixemos em paz a Escritura, interrompeu o carmelita. (Ib., 138.);

d) quando indica hesitação, após o que se pode retomar o fio da frase:

— Saiba que fiz... fiz um drama. (Id., *PA*, 109.)
— Uma vez no poder, podem facilmente alijar os políticos profissionais... e os coronéis de... de... quero dizer, os coronéis honorários. (É. Veríssimo, *IA*, 448.)

2ª. — COM PROPÓSITO EXPRESSIVO, assinalam, no fim de um período de sentido pleno, as mais variadas nuanças emotivas, da confiança à desconfiança, da alegria à tristeza, da delicadeza à cólera, da ironia e do sarcasmo à compreensão solidária ou à cumplicidade tácita, da paciência à impaciência; empresta por vezes à frase uma sugestão de continuidade, ou de estagnação:

— Olhe a escada, é escura; ponha o chapéu... (M. de A., *VH*, 17.)
— Espera um instantinho... (C. Neto, "Mau Sangue", in *Antologia Escolar Brasileira*, 131.)
— Ah, Monsenhor! Não se pode ser boa nesta vida... (M. Lobato, "Negrinha".)
— Que é que vossemecê tem?
— Nada.
— Então toque o animal.
E fomos indo... (A. Arinos, "Joaquim Mironga", in *AEB*, 100.)
E eu olhava-a de baixo, olhava-a... (Olavo Bilac, "Via Láctea", I.)
Desce a noite, como um véu... (Id., "O Caçador de Esmeraldas", III.)
Leve, na boca aflante, esvoaça-lhe um sorriso... (Ib., IV.)

A lua banhava a solitária estrada... (Raimundo Correia, "A Cavalgada".)
'Stamos em pleno mar... (Castro Alves, "O Navio Negreiro".)
Era um sonho dantesco... (Ib., ib.)
Não negues, não mintas... (C. de Abreu, "A Valsa".)
Foi poeta, sonhou e amou na vida... (Álv. de Azevedo, "Tristeza".)
— Mas eu ainda não sei direito o que ela é... (É. Veríssimo, *IA*, 71.)
— Uma barbaridade, Quita... (Ib. 89.)
Agora estão perdidos... (Ib., 79.)
— O senhor sabe, Coronel, como eu acato as suas opiniões... (Ib., 99.)
— O senhor está muito pessimista... (Ib., 100.)

As reticências usam-se também em lugar da vírgula, com que alternam; neste exemplo de ÉRICO VERISSIMO (*Incidente em Antares*, p. 237-238) denotam expressivamente a angústia do personagem:

> Deitei-me no sofá e fiquei olhando os objetos da minha sala... O retrato de meus pais... o piano, a máscara mortuária de Beethoven... a estante de livros, as partituras de música, o velho tapete...
>
> [...] E então tudo me pareceu um sonho estranho. Vi a minha vida passar, desde o princípio... como projetada por uma lanterna mágica na minha memória...
>
> [...] E uma noite no Teatro Colón... assistindo a um concerto de Artur Schnabel. Ah!... e eu cada vez mais fraco... e gelado... Bem no fim revi, senti aquela noite terrível, no palco do São Pedro, eu tentando tocar a *Apassionata*... e as minhas mãos me atraiçoando em público... E depois a vaia... a vaia das galerias, os apupos, os assobios, os gritinhos... e, pior que a vaia, o silêncio caridoso da platéia...

Empregam-se ainda as reticências, como simples sinal tipográfico, para indicar a supressão de palavras que não interessa reproduzir numa citação. Nesse caso, devem de preferência vir entre colchetes, para salientar que não pertencem ao trecho citado. Outros preferem, com essa finalidade, usar quatro pontos, deixando os três pontos para as reticências propriamente ditas:

> As armas e os barões assinalados, / [...] Cantando espalharei por toda a parte. (Camões, *Lus.*, I, 1-2.)

Emprego cumulativo de sinais de pontuação

98. Podem combinar-se o ponto-de-interrogação com o ponto-de-exclamação, e vice-versa; e qualquer dos dois, ou ambos, com as reticências. (No primeiro caso, terá precedência o sinal cuja entoação predominar.) Com essas combinações é possível sugerir as mais variadas inflexões, seja para indicar simultaneamente a surpresa ou a dúvida contida numa pergunta, seja a expectativa ou a incerteza do interlocutor, seja o prolongamento das entoações interrogativa e exclamativa — entre tantos outros matizes emocionais:

> — Sempre o mesmo serviço mal feito e mal dirigido!... resmungou o cavouqueiro. (Al. Azevedo, *Cort.*)
>
> Então estamos entendidos?... (Ib.)
>
> Brincara ao sol, no jardim. Brincara!... (M. Lobato, "Negrinha".)
>
> — Você se lembra, Pio, daquela canoa em que o patrãozinho caçou anta rio abaixo?
>
> — Ora! pois então!? (A. Arinos, "Joaquim Mironga".)
>
> — Vosmecê também tem queixa desse infeliz, seu capitão?
>
> Libânio voltou-se d'ímpeto e, carregando o cenho, os olhos a faguIharem, crispado e rouco, com as veias túrgidas latejando, depois de encarar o velho, atirou um murro no peito, bramindo:
>
> — Eu!? e avançou um passo. (C. Neto, "Mau Sangue", in *AEB*, 131.)
>
> Quem dera / Que sintas / As dores / De amores / Que louco / Senti! / Quem dera / Que sintas!... / — Não negues, / Não mintas... / — Eu vi!... (C. de Abreu, "A Valsa".)
>
> Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta / Que impudente na gávea tripudia?!... / Silêncio!... (C. Alves, "O Navio Negreiro".)
>
> — Com Helena?!... Mas logo com Helena?! (Anibal Machado, *MPE*, 179.)

Emprego do travessão

99. Como sinal convencional objetivo, o travessão se usa:

1 — Para indicar o início da fala de um personagem; repete-se antes dos verbos *dicendi* (*dizer, perguntar, responder* e seus equivalentes) e ao terminar a intervenção esclarecedora do autor, se a fala prossegue:

— E tu como vais, Quita? — inclinou-se e abraçou a amiga, beijando-lhe a testa. (É. Veríssimo, *IA*, 101.)

— Pois não lhes gabo o gosto — resmungou Tibério. (Id., ib., 105.)

— Me agradei do doutor — continuava o masseiro. — Tão camarada, tão delicado. (José Lins do Rego, *O Moleque Ricardo*, 184.)

— Vai para casa, mulher! — dizia o pai-de-terreiro. — Ele volta! Um dia ele volta! (Id., ib., 209.)

— Talvez o mais certo — concluiu Tibério, pensando na sabedoria dum ditado gaúcho — seria apostar no "cavalo do comissário", que nunca perde carreira. (É. Veríssimo, *IA*, 57.)

Neste caso, no interior da frase, alterna com a vírgula (quando não ocorre outro sinal de pontuação), como já se observou ao se tratar da vírgula. O travessão, porém, simples ou repetido, tem a vantagem de distinguir mais claramente dos comentários do narrador as falas dos personagens.

2 — Para indicar a mudança de interlocutor:

Um dia o telefone de sua casa tilintou, e ele pegou o fone, já irritado, como sempre, pois não se havia habituado ainda àquela engenhoca, pela qual tinha uma má vontade atávica.
— Pronto! — gritou como quem espera ouvir e dizer desaforos
— É o Coronel Tibério? — perguntou uma voz melíflua de mulher.
— Quem deseja falar com ele?
— A Venusta. (É. Veríssimo, *IA*, 69.)

100. Com valor simultaneamente objetivo — indicador de pausa — e expressivo, usa-se principalmente:

1 — Em lugar da vírgula ou dos dois-pontos, para isolar palavras, expressões ou frases apositivas ou explicativas que se deseja salientar; observe-se que não se repete quando coincidir com o fim do período:

Naquele ano, morria de amores por um certo Xavier, sujeito abastado e tísico — uma pérola. (M. de A., *BC*, cap. XIV.)

Então lembrou-me que da primeira vez que a vi, na véspera — a moça chegara-se lentamente à cadeira da mãe. (Ib., cap. XXXII.)

[. . .] uma bela festa que me encheu de orgulho e de saudades — principalmente de saudades. (Ib., cap. XX.)

E foi exatamente por me correr a vida quase bem que a mulher me inspirou interesse — novidade, pois sempre fui alheio aos casos de sentimento. (Gr. Ramos, *Angústia*, 34.)

Aceitaram tudo — e começou a minha tortura. (Ib.)

Mas os olhos não ficaram bem fechados: através das pálpebras meio cerradas distinguiam-se as coisas que estavam perto do chão, dez ou quinze metros em redor — o tronco do mamoeiro, o monte de lixo, as florinhas desbotadas. (Ib., 56.)

Em paga de tão puro desvelo — cólera, destruição. (Id., *Inf.*, 90.)

Bebiam cachaça, malandravam, [. . .] e o desmazelo — cinto frouxo, quepe de banda, topete ameaçador — dava-lhes consideração. (Ib., 92.)

Pomba — varou-te a flecha do destino! / Astro — engoliu-te o temporal do norte! (Fagundes Varela, "Cântico do Calvário".)

Vi lutas de bravos, / Vi fortes — escravos! (G. Dias, "I Juca-Pirama".)

[A presença do travessão impede que se tome erroneamente *fortes* como adjunto adnominal de *escravos*, e salienta a função de predicativo deste nome.]

A vírgula, que se colocaria antes do termo que precede o primeiro travessão, transfere-se para depois do segundo; observe-se que sinais como o ponto-de-

4 — Nas indicações cênicas, em peças de teatro ou similares; de regra vêm grifadas:

> ALAIDE (*Trazendo, de braço, a primeira mulher, para um canto.*) — Aquele homem ali. Quem é? (*Indica um homem que acaba de entrar e que fica olhando para Alaíde.*)
>
> 3ª MULHER — Sei lá! (*Noutro tom.*) Vem aos sábados.
>
> ALAIDE (*Aterrorizada.*) — Tem o rosto do meu marido. (*Recua, puxando a outra.*) A mesma cara! (Nélson Rodrigues, "Vestido de Noiva".)

5 — Na indicação do significado de uma palavra, ou da sua forma original, ou da sua pronúncia, de um exemplo, etc.:

> O jornal interpretou o fato como sendo um *hoax* (mistificação). (É. Veríssimo, *IA*, 443.)
>
> [. . .] *manga*, "peça do vestuário para cobrir o braço" (lat. *manica*). (Matoso Câmara Jr., *DFG*, verbete *convergentes*.)
>
> [. . .] formações novas criadas por anagrama (*Natércia*, de *Caterina*). (Ib., verbete *antropônimos*.)

O sinal de pontuação que se colocaria antes do primeiro parêntese transfere-se para depois do segundo; outros sinais de pontuação, que pertencem ao próprio enunciado entre parênteses, figuram antes do segundo:

> Labuto quinze, vinte horas por dia (e muitas vezes grátis!), durmo três, no máximo cinco horas por noite. (É. Veríssimo, *IA*, 381.)
>
> Custa-me (ai de mim!), custa-me escrever a singular desforra. (M. de A., *HsD*, 215.)

Vários outros exemplos se encontram nas abonações acima transcritas.

Emprego dos colchetes

102. Os COLCHETES representam uma variante reta dos parênteses; restringe-se quase exclusivamente a obras de natureza científica (especialmente bibliográficas, filológicas e lingüísticas) o seu uso, regulado por convenções muitas vezes próprias de cada obra. Vale ressaltar, contudo, alguns dos seus préstimos mais freqüentes:

1 — Substituem os parênteses que teriam de usar-se dentro de outros parênteses; como ocorre em certas referências bibliográficas:

> José de Alencar, *O Guarani*, 2ª edição (Rio de Janeiro, B.L. Garnier [1864]).

2 — Indica a intercalação de palavras ou sinais não pertencentes ao texto, numa transcrição:

a) para suprir eventual omissão:

> Rossi, N. *Atlas Prévio dos Falares Baianos* [Rio de Janeiro]. INL, 1965.
>
> Vicente [de] Carvalho; J[oaquim] Matoso Câmara Jr.;

b) para indicar corte de palavras não relevantes numa citação (caso em que é de hábito usar três pontos entre os colchetes):

> Insiste Rui: "Tratar [. . .] a desiguais com igualdade seria desigualdade flagrante. [. . .].";

c) para inserir observações do comentador em textos alheios:

> Tristão de Ataíde [pseudônimo de Alceu Amoroso Lima], nos seus *Estudos*, valorizou uma série de escritores novos.

Quando cause estranheza uma forma utilizada por um autor, é hábito transcrevê-la tal qual se acha, fazendo-a seguir do termo latino *sic* ("assim mesmo") entre colchetes:

> Era peior [*sic*] do que fazer-me esbirro alugado. (M. de A., *VH*, 161.)

Emprego das aspas duplas (“ ”) e simples (‘ ’)

103. A função básica das aspas, geralmente duplas, é isolar palavras alheias que se estejam citando:

> Este pensamento de Machado de Assis, no conto "Galeria Póstuma", do livro *Várias Histórias*, bem define a sua filosofia de escritor: "O mistério é o encanto da vida."

Se acaso dentro da citação feita ocorrer outra, esta virá entre aspas simples:

> — Ó Mendes. Me faça o favor de ler o que está na página 340, na parte de cima.
>
> O secretário leu:
>
> "Um jovem estudante, filho de tradicional família do município, assim opina sobre a sua terra e a sua gente: 'O Rio Grande do Sul é o Estado mais reacionário do Brasil, e Ribeira a cidade mais reacionária do Rio Grande do Sul.' [. . .] Um outro declara:
>
> 'Ainda se cultua entre nós o machismo como se mantivéssemos no Brasil o monopólio da coragem e da virilidade.' " (É. Veríssimo, *IA*, 138-9.)

É norma bibliográfica bastante generalizada dispensar as aspas em citações que já vêm realçadas por outro recurso tipográfico (tipo menor, recuo em relação à margem), tal como vimos usando neste capítulo.

104. Usam-se também as aspas, habitualmente:

1 — Para realçar termos, expressões, conceitos, definições:

> Desde os cincos anos merecera eu a alcunha de "menino diabo". (M. de A., *BC*, cap. II.)
>
> Responderam ao questionário representantes da alta burguesia e da chamada "aristocracia rural". (É. Veríssimo, *IA*, 129.)
>
> Na segunda semana de fevereiro, chegaram à "Jóia do Uruguai" — cognome inventado por Lucas Faia para a sua cidade — os membros do grupo do Prof. Martim Francisco Terra. (Ib., 127.)
>
> O que estes últimos mais admiravam naquele mestre de 45 anos era [. . .] o seu saudável ceticismo quanto à exatidão "científica" das chamadas Ciências Sociais. (Ib., 126.)
>
> Era tratado e reconhecido como pessoa "chegada ao Catete". (An. Machado, *MPE*, 143.)
>
> Essa expressão "homem público" metia-lhe medo. (Ib., 149.)

2 — Para salientar palavras e expressões que se deseja pôr em evidência (irônicas, em sentido figurado; termos populares, de gíria; etc.):

> Nome científico *oncidium*, mas prefiro o popular: "chuva-de-ouro". (É. Veríssimo, *IA*, 155.)
>
> Sentou-se num túmulo próximo do lugar onde haviam "plantado" o seu amigo, cruzou as pernas, tirou uns ponteios do violão [. . .] (Ib., 425.)
>
> — Que é o povo? Um monstro com muitas cabeças mas sem miolos. E esse "bicho" tem memória curta. (Ib., 373.)
>
> A "parteira" se fechou novamente no quarto de Helena. (An. Machado, *MPE*, 171.)
>
> [Não se tratava de uma parteira, mas de uma "curiosa".]

Obs. — Em vez de aspeados, esses termos também podem vir sublinhados (tipograficamente em *grifo ou itálico*), especialmente se constituídos de um único vocábulo:

> Suas visitas sucessivas ao Palácio tornaram-no figura conhecida entre os funcionários subalternos. Era o *esfria*. (An. Machado, *MPE*, 152.)
>
> — Somos apresentados como uma cidade prosaica, *opaca* (este é o termo que eles usam), como um povo sem imaginação, *desconfiado*, sempre "com um pé atrás". (É. Veríssimo, *IA*, 136.)
>
> Tornou a olhar para a capa do livro:
>
> — Que te parece *agora* esse trabalho? (Ib., 134.)
>
> — Eu te pergunto o que *não* é estranho? (Ib., 449.)

3 — Para isolar do contexto falas ou pensamentos de personagens:

> Nunca aludia ao coronel, que não dissesse: "Deus lhe fale n'alma!" (M. de A., *VH*, 160.)
>
> Pedro Paulo lhe disse de sua nova afeição: Teilhard de Chardin. ("Esse encontro era fatal", pensou Martim Francisco.) (É. Veríssimo, *IA*, 449.)

4 — Para destacar títulos de artigos de periódicos e de capítulos ou partes de livros:

Sinto já cócegas nos dedos para escrever na *Anatomia* um capítulo intitulado "A vaca e a máquina", mostrando os possíveis atritos entre a pecuária e a indústria. (Id., ib., 147.)

É importante para a Sociolingüística o artigo "Uma nação sem Estado, um povo sem língua?", publicado na revista catalã *Els Marges*.

Observação importante — A norma tradicional e oficial manda, em lugar de aspear, sublinhar (o que na obra impressa corresponde ao *grifo*) os termos em língua estrangeira, os nomes de livros, jornais, revistas, de obras de arte, de navios, etc.:

— Vá, disse ela; vá, *ragazzo innamorato* . . . (M. de A., *VH*, 16.)

O secretário de redação do *Correio do Povo* quer falar com o prefeito. (E. Veríssimo, *IA*, 359.)

Seu latim é de ginasiano. [. . .] Sua cultura, um produto de leituras das *Seleções do Reader's Digest*. (Ib., 330.)

Tivemos de adiar *sine die* o nosso almoço semanal. (Ib., 301.)

Romperam a tocar algo que poucos na multidão conseguiram identificar como a *Marcha Fúnebre* de Chopin. (Ib., 207.)

No dia do embarque, os moços que formavam a *jeunesse dorée* exultaram. (Ib., 131.)

EXERCÍCIOS DE PONTUAÇÃO

I — Vírgula

Estão faltando vírgulas nos períodos abaixo; coloque-as:

1. Espanha Portugal Países Baixos França e Inglaterra constituíram os maiores impérios coloniais.

2. É um homem ainda jovem de compleição robusta cabelos e barba castanhos pele clara e olhos esverdeados.

3. Ontem domingo com assistência considerável foi rezada missa campal no gramado da praça.

4. Ignora-se todavia em que época da Era Cenozóica surgiram aí os primeiros espécimes do *Homo sapiens*.

5. Venho caro amigo pedir-te um favor um grande obséquio: dele depende o futuro a ventura a honra de um rapaz infeliz...

6. Benjamim o caolho era o patrono dos Campolargos e Antão o maneta o maioral dos Vacarianos — dois quarentões na força da vida.

7. Homens mulheres e crianças abraçavam-se gritando chorando e rindo.

8. Sentado na cama estremunhado olhos piscos cara aparvalhada Tibério pediu a repetição da história.

9. Deus fez o céu a terra o mar e tudo quanto existe em seis dias.

10. Em seis dias Deus fez o céu a terra o mar e tudo quanto existe.

11. Homem você não acaba mais?

12. As árvores foram perdendo as folhas os galhos a seiva — até tombarem mortas.

13. Conheci pessoalmente o Dr. Lázaro um homenzinho baixo calvo com cabelos grisalhos penteados cuidadosamente à escova nos lados da cabeça rosto redondo e rosado sempre sorridente.

14. E como nos velhos tempos ainda hoje à tardinha o professor de piano faz a sua caminhada solitária pela praça olha os passarinhos contempla as flores troca duas palavras com o fotógrafo ambulante entra na igreja ajoelha-se reza torna a sair e volta para casa.

15. Depois sem se despedir de Quitéria precipitou-se fungando pelo longo corredor do hospital rumo do elevador.

16. Quando precisar de mim procure-me João.

17. Falcão parou embasbacado sem entender.

18. Para cúmulo do desespero vi através das vidraças no claro azul do céu por cima do morro do Livramento um papagaio de papel alto e largo preso de uma corda imensa que bojava no ar uma cousa soberba.

19. Um destes o Curvelo olhava para ele desconfiado e o Raimundo notando esta circunstância pediu alguns minutos mais de espera.

20. E aí vieram as palavras mais doces que jamais disseram lábios de homem nem de mulher e as mais ardentes também e as mudas e as tresloucadas e as expirantes e as de ciúme e as de perdão.

21. Uma grande reforma social para ser agradável a Deus exige em primeiro lugar que a alma do operário seja purificada.

22. Reúnam-se os países ricos em associações com o intuito de fazer do intercâmbio de capital de serviços de produtos agrícolas e industrializados um meio de ajudar os menos favorecidos a superar as dificuldades econômicas que os oprimem.

23. Nenhum deles falta aos ensaios especialmente o Antônio.

24. Aprecio a música sobretudo a de câmara.

25. Vem todos os dias quer chova quer faça sol.

26. As flores umas caem outras murcham outras leva-as o vento.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Biblioteca Setorial Especializada

27. Respondiam-lhe ora uma coisa ora outra.
28. Demais a comoção da madrasta era significativa.
29. Ora qualquer reedição sobretudo em trabalhos destes deve ser melhorada.
30. Quem tudo quer tudo perde.
31. Longe dos olhos longe do coração.
32. Muito riso pouco siso.
33. Gato escaldado de água fria tem medo.

II — Vírgula e ponto-e-vírgula

Coloque nos períodos abaixo as vírgulas e pontos-e-vírgulas indispensáveis:

1. O colégio compareceu fardado a diretoria de casaca.

2. Afeiar as suas graças parecia-lhe um crime tirar orgulho delas frivolidade.

3. A pouca distância deles situa-se a casa do proprietário destas terras que me recebeu com certa cortesia mais adiante um curral e bem mais longe a plantação de soja orgulho da família.

4. À noite depois do jantar saímos ambos a caminhar nos arredores da casa a lua quase cheia iluminava nossos passos.

5. Os ricos continuam dispostos a preservar sua posição privilegiada a classe média não aceita uma redução da sua relativa abundância os pobres não se resignam a abandonar a esperança de alcançar aquilo que os outros já possuem o Governo não abandona os altos impostos os sindicatos continuam a exigir mais altos salários não obstante o desemprego e as corporações não cessam de fazer pressão por maiores lucros.

6. Houve cabeças quebradas e outros ferimentos corporais leves uns graves outros morte porém nenhuma.

7. Decorreram alguns instantes de silêncio ouvíamos somente o latir de um cão e não sei se o rumor da água que morria na praia.

8. Dias depois disse-me todos os seus tédios e desfalecimentos as amarguras engolidas as raivas sopitadas contou-me também que a vida política era um tecido de invejas despeitos intrigas perfídias interesses vaidades.

9. Algum tempo desconfiei que havia nela certo vexame de crer e que a sua religião era uma espécie de camisa de flanela protetora e clandestina mas evidentemente era engano meu.

10. Enxugou com a manga uma lágrima importuna eu busquei um derivativo na poesia que era a paixão dele.

III — Ainda a vírgula

A — Em qualquer dos períodos abaixo **há pelo menos uma vírgula**; coloque as que você julga indispensáveis:

1. Jogou-me outra bolinha de papel e eu levantei-me furioso.
2. Ainda não o procurei mas vou fazê-lo hoje.
3. Trouxeram-no de maca uma perna quebrada.
4. A imprensa diz o autor que os chineses a inventaram antes de Gutenberg.
5. Pergunte-lhe a ele mesmo.
6. Xícara de chá só havia três e desbeiçadas.
7. Lamentavelmente meu dinheiro não é elástico.
8. — Anda condenado do diabo.
9. Coitado morrera na areia do rio onde haviam descansado.
10. Uma duas três havia mais de cinco estrelas no céu.

11. Ele Fabiano seria o vaqueiro daquela fazenda morta.
12. Cumprida a obrigação Fabiano levantou-se.
13. Sim senhor arrumara-se.
14. Você é um bicho Fabiano.
15. A cachorra Baleia aos saltos veio lamber-lhe as mãos.
16. A pé não se agüentava bem.
17. Não provavelmente não conseguiria aprumar-se.
18. Sim quando as secas desaparecessem.
19. Depois da comida falaria com sinha Vitória.
20. — Espera aí paisano.
21. Ora o soldado amarelo era um safado.
22. Ele Fabiano um bruto não sabia ler.
23. Sinha Vitória inquieta fora escutar na porta da frente.
24. Ia envelhecendo coitada.
25. Estava tão cansado que ia quase adormecendo.
26. Pobre de sinha Vitória cheia de cuidados na escuridão.
27. Fez várias tentativas inutilmente.
28. As árvores estavam estorricadas; o poço seco.
29. Tudo ali era estável seguro.
30. Indeciso sentou-se no chão.

B — Apenas em um dos períodos de cada grupo abaixo deve haver vírgula obrigatória; coloque-a:

1º — a) Começou o sangue a correr. — b) Certo dia fui espairecer na pracinha. — c) Magoou-o essa referência desprimorosa a um amigo tão chegado. — d) Há não sei que afinidade entre mim e a natureza. — e) Toureiro de verdade só há um o Antônio Corajoso.

2º — a) Tudo seco em redor. — b) Puxou o dinheiro tentado. — c) Com certeza havia um engano. — d) Também seu Tomás fugira. — e) Acordou sobressaltado.

3º — a) Ele também dizia palavras sem sentido. — b) O soldado amarelo era um infeliz que nem merecia um tabefe com as costas da mão. — c) Parecia-lhe que tinha nos miolos uma panela fervendo. — d) Os meninos fabricavam bois de barro que secavam ao sol. — e) Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido.

4º — a) Ressentido Fabiano condenara os sapatos de verniz que ela usava nas festas. — b) Ela se ofendera gravemente com a comparação. — c) Efetivamente os sapatos apertavam-lhe os dedos. — d) O Presidente voltou ontem do Nordeste. — e) Não aprendeu ainda a ler.

5º — a) Esquivou-se também daquela obrigação enfadonha. — b) Resolveu agora retirar-se para um subúrbio afastado. — c) Fique pelo menos com este pedaço. — d) Recusou ostensivamente o convite. — e) Aliviado soltou um longo suspiro.

6º — a) Os pronomes átonos se usam habitualmente em próclise nas orações negativas. — b) Estava em uso somente o elevador dos fundos. — c) Encostou o indicador à testa indeciso. — d) Ergueu-se desapontada. — e) Pouco a pouco a zanga se transferiu dos meninos para os bichos.

IV — Travessão

Estão faltando travessões, simples ou duplos, nos períodos abaixo; coloque-os, fazendo seguir de vírgula o último travessão, em duas das frases:

1. A própria história como lhe havia dito um amigo de boas letras conspirava contra o regime getulista.
2. À hora do almoço notou que havia nas doze pessoas sentadas à sua mesa filhos, sobrinhos, cunhados um curioso silêncio.
3. As ruas de Porto Alegre apresentavam um espetáculo impressionante, com a fumaça e a chama dos incêndios, o seu pavimento e as suas calçadas cheias de móveis e papéis incinerados o lixo, em suma, daquelas brutalidades.
4. Quando a noite caiu morna, estrelada, pingada de vaga-lumes e rascada de grilos o alto da colina estava completamente deserto de humanidade viva.
5. Os livros escolares, cujo objetivo é ensinar-nos a história da nossa terra e do nosso povo, são em geral escritos seguindo os contrastes habituais os bons e os maus, os heróis e os covardes, os santos e os bandidos.
6. Maria Regina detestava a lua não se sabe bem por quê ou porque brilha de empréstimo, ou porque toda a gente a admira.
7. Um domingo nunca ele esqueceu esse domingo estava só no quarto, à janela, virado para o mar.
8. Nada podia nem mesmo queria fazer de concreto por ela.
9. Dona Quita como gostava de ser chamada era a cabeça do casal.
10. Cada qual contava as suas estórias da campanha algumas horripilantes, outras pitorescas e até jocosas.
11. A batalha de Itararé que poderia ter sido uma das maiores da história do Brasil não chegou a travar-se.
12. À véspera da partida, nossa amiga levou-nos a jantar no Grande Hotel e lembro-me bem fixou os olhos num guri da mesa vizinha e vaticinou: "É poeta."
13. O almocreve salvara-me talvez a vida. Resolvi dar-lhe três moedas de ouro das cinco que trazia comigo; não porque tal fosse o preço da minha vida essa era inestimável.

V — Dois-pontos

Coloque os dois-pontos onde estejam faltando:

1. A rapaziada era pura em vez de bebericar nos bares, batia papo inocente à luz das estrelas.
2. Não há razão para tristeza a jarra quebrada será substituída por outra igual.
3. Só um adjetivo é propriado para designá-la bonita.
4. Fique tranqüilo a meu respeito sei guardar segredo.
5. Conselho perdido as garatujas de agora eram iguais às de antes.
6. Agora minha amiga tem dois problemas arranjar um dono para o cachorro e dar um jeito nos filhos do José.
7. Meu pai não se aproximou conservou-se longe, rondando, inquieto.
8. Meus irmãos ingeriram a beberagem e portaram-se dignamente não choraram nem reclamaram.
9. De fato não estava só várias pessoas transitavam por ali.
10. Fugi, medroso e confuso nunca teria podido imaginar coisa tão medonha.
11. Descobriram nele qualidades preciosas a um sertanejo vigor e dissimulação.
12. Sentia-me assim protegido nenhum fantasma viria ameaçar-me.
13. Entrei ninguém reparou em mim.
14. Se um de nós pronunciava uma palavra erradamente, ela corrigia "rubrica", e não "rúbrica"!
15. Minha mãe estranhou a pergunta impossível um menino de seis anos ignorar aquilo.
16. Atravessávamos, por vezes, momentos difíceis não podíamos saber se ele ia abrandar ou enfurecer-se.

37. Como eu continuasse, o cão veio a mim, devagar, mexendo a cauda, que é o modo de rir deles.

38. Era por uma dessas noites vagarosas de inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e trêmulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tétrica.

39. — Basta! — interrompeu ele (,) contrariado.

40. — A propósito, o senhor nunca me mostrou a sua coleção de moedas — disse-lhe um dia o Falcão.

41. Assim convalesceu, longamente, demoradamente, melancolicamente, sem uma visita, sem ver uma face amiga.

42. Veio a velhice; com ela, a aposentadoria.

43. "O despotismo é que passará sem a fé; a liberdade não passa", dizia Tocqueville, edificado pelo espetáculo dos Estados Unidos. "A religião", insistia, "é muito mais necessária nas repúblicas do que nas monarquias." (Rui Barbosa.)

44. Eu lhe responderia, leitor: a vida é ilusão...

45. Ele teve uma inspiração: atirar a corda, laçá-la.

46. — Que negócio é esse?! — perguntou, espantado. [A pergunta é mesclada de espanto: daí a exclamação simultaneamente com a interrogação.]

47. Se você puder responder, gostaria de saber que negócio é esse. [Na interrogação indireta, o tom de voz descendente repele o ponto-de-interrogação.]

48. Só te peço uma coisa: esqueceres tudo o que sabes de mim.

49 — A senhora ia dizer que...
— Nada... nada... — atalhou a mulher.

50. Samuel... Nome esquisito, esse...

51. Bem diz o ditado: "Vento ou ventura, pouco dura".

52. Resultado: no fim de algum tempo, tinha o que se chama "dinheiro no banco".

53. A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se inventou para a divulgação do pensamento.

54. — Céus! Que injustiça!

55. — Uma ambulância! Depressa, depressa!

56. Como passam e variam as paixões dos homens!

57. Foi inaugurada a linha aérea Rio de Janeiro—Tóquio.

58. É Anchieta uma das grandes glórias (e tantas são elas!) da Companhia de Jesus no Brasil.

59. — Dorme, que eu velo por ti, meu filho.

60. O circo desapareceu, mas a semente ficou, e germinou, e brotou, e cresceu, e fez-se magnífica árvore.

61. A noite em que nos encontramos foi seguida do esperado jantar, a que ela compareceu, conforme prometera.

62. Houve um silêncio constrangido, durante o qual ele não ousou encarar-me.

63. Tanto imaginou o que se iria passar, que chegou a crê-lo e vê-lo.

64. A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas.

65. Camilo, ansioso por sair, não sabia como pagasse: ignorava o preço.

66. Camilo despediu-se dela, embaixo, e desceu a escada que levava à rua, enquanto a cartomante, alegre com a paga, tornava acima, cantarolando uma barcarola.

67. E (,) através dos anos, por meio de outros amores mais efetivos e longos, nenhuma sensação achou nunca igual à daquele domingo na Rua da Lapa, quando ele tinha quinze anos.

68. As notas foram-se perdendo ao longe, e o nosso homem entrou na Rua do Aterrado, onde morava.

69. Não amou nunca; não amou mesmo o marido, com quem casou para obedecer à família.

70. Felizes os cães, que pelo faro dão com os amigos...

71. Eu vim cedo para a Corte, donde segui a estudar e bacharelar-me em São Paulo.

72. Fui aos alforjes, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas.

73. Cheia de folhas, úmida de orvalho fresco, à beira de um córrego, crescia linda roseira, em cujo galho uma rosa sorria.

74. Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de papéis dos autos.

75. Os elogios de maior crédito são os que os nossos próprios inimigos nos tributam. [Note-se a ausência de vírgulas.]

76. Atravessamos — todos o sentem — uma quadra de agitações e distúrbios, conseqüência fatal da corrupção dos costumes.

77. "Pátria" não quer dizer simplesmente a terra em que se nasce, mas abrange tudo: o passado, as tradições, a história.

3ª PARTE

CRASE

NOÇÕES PRELIMINARES

105. A palavra *crase*, de origem grega, significa "mistura", "fusão" — ou seja, a união íntima de dois elementos. Em gramática, usa-se o vocábulo *crase* para indicar o fato *fonético* de duas vogais iguais se fundirem, se unirem numa só.

É um fenômeno bastante comum na fala, como se pode comprovar com alguns exemplos:

1º — Em grupos de palavras como *Dona Ana* — pronunciado *Donana* —, *minha alma* — pronunciado *minhalma* —, o *a* final de *DonA* e de *minhA* se fundem, por uma CRASE, com o *a* inicial de *Ana* e de *Alma*.

2º — O mesmo fenômeno **pode ocorrer dentro** de um vocábulo, como na palavra *caatinga* (que designa um tipo de vegetação próprio do Nordeste) pronunciado *catinga*, em que os dois *aa* das primeiras sílabas se fundiram num só. É a forma com CRASE que GRACILIANO RAMOS emprega no fim do primeiro parágrafo do seu romance *Vidas Secas*:

> "A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da *catinga* rala."

3º — Lendo-se correntemente este verso (de dez sílabas métricas) de CASTRO ALVES:

"Quan | do eu | pa | sso | no | Saa | ra a | mor | ta | lha | da",
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

podem observar-se duas CRASES: a primeira na 6ª sílaba, *Sa*, redução de *Sa-a*, no vocábulo *Saara*; a segunda na 7ª sílaba, *ra*, em que ocorre a fusão numa só sílaba do *a* final de *SaarA* e do *a* inicial de *Amortalhada*.

4º — Nesta frase das *Cartas Persas*, traduzidas do francês pelo filólogo brasileiro MÁRIO BARRETO:

"Tod*a a* gente se compraz em dar a este e tirar *a aquele*.";

na leitura corrente ocorrem duas CRASES, grifadas no texto: a primeira entre o *a* final de *todA* e o artigo A; a segunda entre a preposição A e o *a* inicial do demonstrativo *Aquele*.

Cumpre lembrar que, nesta última CRASE, a norma ortográfica atual recomenda a escrita *àquele*, com acento grave* no *a* do demonstrativo.

É este um dos três casos de dois *aa* que se craseiam num só, escrito *à*, de que vamos tratar agora:

1º CASO — Encontro da preposição *a* com o *a* inicial dos demonstrativos *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo* — que passam a escrever-se *àquele*(*s*), *àquela*(*s*), *àquilo*.

2º CASO — Encontro da preposição *a* com o artigo definido feminino *a*, *as*, que passa a escrever-se *à*, *às*.

3º CASO — Encontro da preposição *a* com o pronome demonstrativo *a*, *as*, que passa a escrever-se *à*, *às*.

OBS. — Conforme se pode depreender destas noções preliminares, a CRASE é um fenômeno *fonético* da língua falada, o qual só se assinala com acento grave, na escrita, nos três casos atrás enumerados.

É comum, mas impróprio, o uso do verbo *crasear* no sentido de "acentuar o a resultante de crase".

Como se pode notar, em qualquer dos três casos de crase que vamos examinar, **o primeiro *a* é sempre preposição.**

Daí a necessidade, para tornar mais eficiente o nosso estudo, de uma rápida revisão do emprego da preposição *a*.

EMPREGO DA PREPOSIÇÃO *a*

106. Lembremos que PREPOSIÇÃO é uma palavra invariável que liga duas outras palavras — um antecedente e um consequente — e ao mesmo tempo indica que o segundo depende do primeiro. Exemplos:

---

* Usa-se acento **grave, e não agudo, pelo fato de o a ser** átono, e não tônico.

1. A casa ficou REDUZIDA *a* CINZAS. — 2. Tenha AMOR *ao* PRÓXIMO. — 3. CONTINUA *a* CHOVER. — 4. PAROU *de* CHOVER. — 5. Era FIEL *ao* IMPERADOR. — 6. "Quem tem boca VAI *a* ROMA." — 7. O Papa VEIO *de* ROMA *para* o BRASIL. — 8. Deixai VIR *a* MIM as criancinhas. — 9. GOSTAVA *de* ESTAR *entre* as CRIANCINHAS. — 10. O juiz decidiu FAVORAVELMENTE *aos* ACUSADOS.

Observe que o **antecedente** de uma preposição é sempre um verbo, um nome (substantivo ou adjetivo) ou um advérbio.

107. Entre as preposições, o *a* é das mais freqüentes, e possui valores muito variados:

1. — Introduz o OBJETO INDIRETO: "Diga *ao* povo que fico." — Tomou o pulso *ao* doente. — Recorra *ao* dicionário.

2. — Introduz o OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO: Louvavam *a* Deus. — Espantou *a* todos. — Ofendeste *a* ele, não *a* ela.

3. — Introduz o COMPLEMENTO NOMINAL: amor *aos* pais; adequado *a* esse trabalho.

4. — Introduz numerosos ADJUNTOS ADVERBIAIS, indicando as mais variadas relações, entre as quais:

a) lugar, direção, proximidade, movimento, etc.: Estávamos *a* bordo. — Encaminhou-me *ao* salão. — Encostou-se *ao* muro. — Vi-o *a* poucos metros;

b) tempo: Chegas *a* esta hora? — Casou-se *aos* 18 anos. — Saíram *ao* nascer do sol;

c) causa: Sucumbiu *a* uma doença terrível;

d) modo, meio, instrumento: Passaram *a* pão e água. — Pagou *a* dinheiro. — Amanhã vou acordá-lo *a* cabo de vassoura!;

e) conformidade: Este filho não saiu *a* mim!;

f) fim: Corri *a* dar-lhe a notícia;

g) distribuição: pouco *a* pouco; gota *a* gota; *aos* bocados.

OBS. 1 — A preposição *a* pode acompanhar, não obrigatoriamente, a preposição *até*: Foi *até* o portão (ou: Foi *até* ao portão).

OBS. 2 — Para facilitar nosso estudo, relaciona-se, no fim deste capítulo, grande número de verbos, nomes e advérbios que vêm seguidos da preposição *a*.

108. Depois destas noções preliminares, passemos a examinar detidamente os três casos em que, numa frase, ocorre a CRASE da preposição *a* com outro *a*, do que resulta, na escrita, um *a* assinalado com ACENTO GRAVE (*à*).

CASOS EM QUE OCORRE A CRASE

1º CASO: ENCONTRO DA PREPOSIÇÃO *a* COM O *a* INICIAL DOS DEMONSTRATIVOS *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo* [*àquele*(*s*), *àquela*(*s*), *àquilo*].

Exemplos:
1. Encaminhe-se ***àquele*** balcão. (= ***a*** aquele)
2. A impaciência levou-o ***àquela*** atitude extrema. (= ***a*** aquela)
3. Não dê atenção ***àquilo***. (= ***a*** aquilo)
4. Limitou-se ***àquelas*** compras. (= ***a*** aquelas)
5. O juiz despachou favoravelmente ***àqueles*** acusados (= ***a*** aqueles).

REGRA: Todas as vezes que, numa frase, a preposição *a* vier seguida de *aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo*, contrai-se com o *a* inicial desses demonstrativos, marcando-se essa CRASE, na escrita, com um acento grave: *àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo.*

Verifique a presença da preposição *a* nessas frases:
1. Encaminhe-se *ao* balcão. — 2. A impaciência levou-o *a* uma atitude extrema. — 3. Não dê atenção *a* isso. — 4. Limitou-se *a* algumas compras. — 5. O juiz despachou favoravelmente *a* todos.

É claro que, se o antecedente não exigir preposição *a*, não haverá crase, e os demonstrativos não receberão acento grave. Exemplos:

1. Prefira *aquele* produto a este. (*Preferir* um produto a outro.)
2. Encontrei *aquela* amiga. (*Encontrar* um amigo.)
3. O juiz absolveu *aqueles* acusados. (*Absolver* os acusados.)

Para fixar bem o que ensinamos, resolva o exercício, e depois confira a resposta.

EXERCÍCIO Nº 1 — Preencha as lacunas com *aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo*, se não houver preposição *a*; ou então com *àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo*, se ocorrer a preposição *a* exigida pelo antecedente:*

1. A verba aprovada destinava-se apenas .... despesas inadiáveis.
2. Prefiro este produto ....
3. As providências cabem .... que estejam interessados.
4. Submeterei .... alunos a uma prova.
5. Nunca me prestaria a isso nem ....
6. Ficaram todos obrigados .... horário.
7. Já não amava .... moça.
8. Ofereceu uma rosa .... moça.
9. Reprovo .... atitude.
10. Não teremos direito .... abono.
11. Não se negue alimento .... que têm fome.
12. .... hora tudo estava tranqüilo.
13. Deves ser grato .... que te fazem benefícios.
14. Traga-me .... cadeira, por favor.
15. Diga .... candidatos que logo os atenderei.
16. Chame .... outros candidatos.
17. É isso que acontece .... que não têm cautela.
18. Ofereça uma cadeira .... senhora.
19. Abra .... janelas: o calor está sufocante.
20. Compareceste .... festa?

2º CASO: ENCONTRO DA PREPOSIÇÃO *a* COM O ARTIGO DEFINIDO FEMININO *a*, PLURAL *as* (= *à, às*).

---

* Em caso de dúvida, consulte a relação das páginas 120 a 124.

109. Em numerosas ocasiões os substantivos femininos podem vir determinados pelo artigo *a, as,* tal como os substantivos masculinos vêm determinados pelo artigo *o, os*. Exemplos:

1. *A* noite desceu sobre *a* cidade. — 2. *A* lua e *as* estrelas vieram enfeitar *a* abóbada celeste. — 3. *O* Sol ilumina *a* Terra. — 4. *O* manto da noite cobriu *os* campos e *as* colinas. — 5. Ama *a* terra em que nasceste. — 6. Ama *o* país em que nasceste. — 7. Respeita *as* pessoas idosas. — 8. Respeita *os* mais velhos.

Como são numerosos, também, os verbos e os nomes que vêm seguidos da preposição a, é freqüente o encontro dessa preposição com o artigo.

Daí a seguinte

REGRA: Todas as vezes que, numa frase, se encontram juntos a preposição *a* (pedida por um verbo, um nome ou um advérbio) e o artigo *a* ou *as* (pedido por um substantivo feminino), os dois *aa,* por uma CRASE, se fundem num só, que se escreve *à* ou *às.*

Exemplos:

1. O homem já foi *à* Lua. (O verbo *ir* pede preposição *a*; o nome *Lua* pede artigo *a; a + a = à*. Compare ainda: O homem já foi *ao* pólo.)

2. É imensa a distância *do* Sol *à* Terra. (O substantivo *distância* pede as preposições *de*, que marca o início, e *a*, que marca o término; o nome *Terra* pede artigo *a; a + a = à*. Compare: . . . da Terra *ao* Sol.)

3. Mantenha o amor *à* Pátria e o respeito *às* tradições. (Os substantivos *amor* e *respeito* pedem preposição *a;* os nomes *Pátria* e *tradições* pedem o artigo *a, as; a + a = à; a + as = às*. Compare:. . .amor *ao* Brasil; respeito *aos* costumes.)

4. O árbitro decidiu contrariamente *à* seleção do Brasil. (O advérbio *contrariamente* pede preposição *a*; o substantivo *seleção* pede artigo *a*; *a + a = à*. Compare: . . .decidiu contrariamente *ao* time do Brasil.)

5. Compareceu *à* prova indisposto. (O verbo *comparecer* pede preposição *a*; o substantivo *prova* pede artigo *a; a + a = à*. Compare: Compareceu *ao* exame. . .)

O mesmo raciocínio pode ser aplicado a estas outras frases:

6. Sua atitude agradou *à* maioria. (*ao* público)
7. Obedecia sem hesitar *às* ordens do pai. (*aos* conselhos)
8. Não resistiu *à* tentação. (*ao* atrativo)
9. Estes livros pertencem *à* biblioteca do colégio. (*ao* grêmio)
10. Tiveram de recorrer *às* armas. (*aos* soldados)

OBSERVAÇÕES:

1ª — Se o antecedente não exigir a preposição *a*, ou se o conseqüente não pedir artigo *a,* não haverá crase, e o *a* não receberá acento, porquanto ou será artigo, ou preposição simples:

a) Fez *a* prova indisposto. (O *a* é artigo, pois o verbo *fazer*, aqui transitivo direto, não pede preposição *a*. Compare com a frase em que o objeto direto do verbo é substantivo masculino: "Fez *o* exame", em que só aparece o artigo *o*.)

b) Sua atitude satisfez *a* maioria. (O verbo *satisfazer* não pede preposição *a*; o *a* é artigo. Compare: Sua atitude satisfez *o* povo.)

c) O homem ainda não foi *a* Vênus. (O *a* é preposição, pedida pelo verbo *ir*, pois o nome *Vênus* não se usa com artigo. Compare: A atmosfera *de* Vênus é muito densa. [e não *da*.] Compare ainda: O homem ainda não foi *a* Marte.)

2º — Se houver simplesmente um *a* antes de um substantivo feminino *plural*, esse *a* será forçosamente a preposição, pois o substantivo no plural exigiria o artigo *as*, com *s*. Compare:

a) Resistiu *a* tentações incríveis. (O *a* é simples preposição: o substantivo *tentações* não está determinado por artigo, que seria *as*.)

b) Resistiu *às* tentações mais poderosas. (Houve CRASE da preposição *a*, pedida pelo verbo *resistir*, com o *a* do artigo plural *as*, que determina *tentações*.)

Outra comparação:

c) Não dê atenção *a* tolices. (Preposição; SEM ARTIGO.)

d) Não dê atenção *às* tolices dele. (CRASE da preposição *a* com artigo plural *as*.)

3º — Se a CRASE de que estamos tratando agora só se faz, como vimos, entre a preposição *a* e o artigo feminino *a, as*, é evidente que nunca ocorrerá antes de um nome masculino; se for determinado por artigo, este terá as formas *o, os*, que produzirão, ligadas à preposição *a*, as combinações *ao, aos*. Ex.:

a) Sua atitude agradou *ao* povo. (*a* + *o* = *ao*)

b) Uns foram *a* pé, outros *a* cavalo. (O *a* é preposição, pois os nomes *pé* e *cavalo* estão usados, na frase, SEM ARTIGO.)

São comuns as expressões formadas de preposição *a* seguida de substantivo masculino, sem crase, portanto, e sem acento: *a contento, a custo, a dinheiro, a esmo, a ferro e fogo, a frete, a galope, a olho nu, a prazo, a pulso, a rodo, a torto e a direito*.

4º — Uma vez que a presença da preposição *a* é indispensável à existência da crase, esta nunca poderá ocorrer se for usada outra preposição (*ante, após, com, conforme, contra, desde, durante, entre, mediante, para, perante, sob, sobre, segundo*): *após* A luta, *conforme* A ocasião, *desde* A antiguidade, *durante* A noite, *perante* A lei, etc. A única exceção é *até*, que admite a variante *até a* (v. § 117).

É conveniente, para a boa fixação do que foi estudado, que você resolva alguns exercícios.

EXERCÍCIO Nº 2 — Ponha dentro dos parênteses *P* se o *a* for preposição, *A* se for artigo:

1. A nave americana *Voyager* chegou *a* (   ) Saturno.
2. O Papa visitou *a* (   ) nação brasileira.
3. Admirava *a* (   ) paisagem.
4. Cabe *a* (   ) todos contribuir para o bem comum.
5. Ele só assiste *a* (   ) filmes de *cowboy*.
6. Procure resistir *a* (   ) essa tentação.
7. Ajude *a* (   ) Campanha.
8. O acordo satisfez *a* (   ) direção do Sindicato.
9. Falou *a* (   ) todos com simpatia contagiante.
10. O acordo convém *a* (   ) funcionários e *a* (   ) funcionárias.

EXERCÍCIO Nº 3 — Complete as lacunas com *a, as, à* ou *às* junto dos substantivos femininos, observando as correspondências necessárias:

o = *a; os* = *as*; *ao* = *à*; *aos* = *às*:

1. Dava comida *aos* gatos e .... gatas.
2. Estimava *o* pai e .... mãe.
3. Perdoa *aos* devedores e .... devedoras.
4. Prefiro *o* dia para estudar; ela prefere .... noite.

5. Terás direito *ao* abono e .... gratificação.
6. Confessou suas dúvidas *ao* amigo e .... amiga.
7. Nunca faltava *aos* bailes e .... festas de São João.
8. Sempre auxilio *os* vizinhos e .... vizinhas.
9. Não dê atenção *aos* disparates e .... asneiras dele.
10. Tinha atitudes agradáveis *aos* homens e .... mulheres.

EXERCÍCIO Nº 4 — No lugar dos pontinhos use *a, as, à* ou *às*, conforme convenha:

1. A sentença deu margem .... muitas dúvidas.
2. Dê preferência .... firmas nacionais.
3. Não se resignava .... dureza daquela vida.
4. Acompanho .... notícias com interesse.
5. Suportava com paciência .... diabruras do filho.
6. Atribuíram .... culpa .... uma distração do funcionário.
7. Proceda segundo .... normas legais.
8. Falou para .... assembléia.
9. Você é responsável perante .... lei.
10. Naquela época do ano Marte se enxergava .... olho nu.
11. Sacrificou tudo .... educação dos filhos.
12. Passava facilmente da alegria .... tristeza.
13. Ponho-me .... disposição de V. Exª.
14. Não pôde assistir .... formatura do filho.
15. Restituí o livro .... biblioteca.
16. Presenciei .... cena com espanto.
17. Enfrentou altivo .... multidão.
18. Entrava dinheiro .... rodo.
19. Estou de regresso .... pátria.
20. Contrariamente .... crença geral, o Brasil parece não dispor de muito petróleo.
21. .... tradições unem .... gerações passadas .... presentes.
22. É pequena mas sincera minha contribuição .... Campanha.
23. Era um insulto .... memória do marido.
24. A televisão desvia .... juventude da leitura.
25. Conheço-lhe .... boas qualidades.
26. Puseram .... prova sua coragem.
27. Não se candidatou .... reeleição.
28. Ficou insensível .... mudanças efetuadas.
29. Em represália .... invasão, a ONU recomendou sanções.
30. Revelava tendência acentuada .... bebida.
31. Isso constitui uma ofensa .... consciência cristã do povo.
32. Tudo foi devido .... evidente equívoco.
33. Não tenho pretensões .... sábio.
34. Não sou hostil .... mudanças, e sim .... logros.
35. Procurava unir .... beleza .... utilidade.
36. Anteriormente .... eleições, paparicava os eleitores.
37. Interpôs recurso .... autoridades competentes.
38. Julgava-se superior .... todos.
39. Gorou minha viagem .... Europa.
40. Tinha direito .... férias em dobro.
41. Graças .... poupança contínua, conseguiu comprar um terreno.
42. Com seus gastos excessivos, arruinou .... firma.
43. Gandhi foi um exemplo de incansável combate .... violência.
44. Os países subdesenvolvidos aspiram .... independência econômica.
45. Estavam afeitos .... artes da guerra.

3º CASO: ENCONTRO DA PREPOSIÇÃO *a* COM O PRONOME DEMONSTRATIVO *a*, PLURAL *as* (= *à*, *às*).

110. Já sabemos que, em muitas ocasiões, um substantivo aparece, numa frase, determinado pelo ARTIGO DEFINIDO *o, a, os, as:*

"Nosso time competiu com *o* TIME da Alemanha.";
"Nossa seleção competiu com *a* SELEÇÃO da Alemanha.".

Algumas vezes, porém, pode ocorrer que o substantivo esteja oculto, subentendido:

"Nosso time competiu com *o* da Alemanha.";
"Nossa seleção competiu com *a* da Alemanha.".

Nesse caso, diz-se que *o, a, os, as* são PRONOMES DEMONSTRATIVOS, e não artigos, porque o artigo vem sempre junto de um substantivo.

Tal como o artigo feminino, o pronome demonstrativo feminino *a, as* pode, numa frase, vir depois da preposição *a* pedida por um antecedente, e nesse caso haverá CRASE.

REGRA: Todas as vezes que, numa frase, se encontram a preposição *a* e o pronome demonstrativo feminino *a* ou *as*, os dois *aa*, por uma CRASE, se fundem num só, que se escreve *à, às*.

Exemplos:

Minha *sorte* está ligada *à* do meu país. (Compare: Meu *destino* está ligado *ao* do meu país. Depois do *à* subentende-se *sorte*.)

Os países da América Latina têm *condições* semelhantes *às* dos africanos. (Compare: ... têm *caracteres* semelhantes *aos* dos africanos. Depois do *às* subentende-se *condições*.)

Um exercício vai ajudá-lo a fixar mais este caso de crase.

EXERCÍCIO Nº 5 — Preencha as lacunas com *a, as*, quando se tratar do artigo ou do pronome demonstrativo; e com *à, às*, quando houver CRASE da preposição *a* com artigo ou o demonstrativo *a, as*:

1. Estavam acostumados tanto .... épocas de guerra quanto .... de paz. Compare: Estavam acostumados tanto *aos* tempos de guerra quanto *aos* de paz.)
2. Confiava .... tarefas difíceis mais .... velhas amizades do que .... novas. (Compare: Confiava *os* trabalhos difíceis mais *aos* velhos amigos do que *aos* novos.)
3. .... espadas antigas eram mais pesadas que .... de hoje. (Compare: *Os* rifles antigos eram mais pesados que *os* de hoje.)
4. .... forças de Carlos Magno eram tão valentes como .... do Rei Artur. (Compare: *Os* soldados de Carlos Magno eram tão valentes como *os* do Rei Artur.)
5. .... forças de Bernardo deram combate .... que defendiam Carlos Magno. (Compare: *Os* homens de Bernardo deram combate *aos* que defendiam Carlos Magno.)

6. Esta moça se assemelha .... que você me apresentou ontem. (Compare: Este rapaz se assemelha *ao* que você me apresentou ontem.)

7. .... Medicina dá combate .... doenças dos homens e .... dos animais. (Compare: *Os* médicos dão combate *aos* males dos homens e *aos* dos animais.)

8. Esta tinta não se compara .... que usaram antes. (Compare: Este papel não se compara *ao* que usaram antes.)

9. Prestava atenção .... palavras dos velhos, mas não .... dos jovens. (Compare: Prestava atenção *aos* ensinamentos dos velhos, mas não *aos* dos jovens.)

10. .... cidade do Rio de Janeiro está ligada .... de Niterói por uma ponte de 14 quilômetros. (Compare: *O* Município do Rio de Janeiro está ligado *ao* de Niterói por uma ponte. ...)

11. Falarei .... que estiverem dispostas a ouvir-me. (Compare: Falarei *aos* que estiverem dispostos a ouvir-me.)

12. Diante das antigas alunas, que então se formavam, dirigiu-se comovida .... que ensinara desde o primeiro ano. (Compare: Diante dos antigos alunos, [...], dirigiu-se *aos* que ensinara. ...)

A CRASE FACULTATIVA

Em alguns casos, pelo fato de não ser obrigatório o uso de artigo antes de certas palavras, também será facultativa a crase, se ocorrer a preposição *a*.

1º CASO: ANTES DOS POSSESSIVOS *minha*(*s*), *tua*(*s*), *sua*(*s*), *nossa*(*s*), *vossa*(*s*).

111. Na maioria das vezes, é inteiramente arbitrário, ao gosto do falante, empregar *minha* ou *a minha, tua* ou *a tua, sua* ou *a sua, nossa* ou *a nossa, vossa* ou *a vossa,* antes de substantivos femininos (tal como é indiferente o uso de *meu* ou *o meu, teu* ou *o teu, seu* ou *o seu, nosso* ou *o nosso, vosso* ou *o vosso* antes de substantivos masculinos):

> "*Minha* terra tem palmeiras." — "Vou cantar *a minha* terra."
> "*Meu* pé de jacarandá." — "Dona Josefa, *o meu* chapéu, por favor."
> "*Tua* alma, *tua* palma." — "Onde deixaste *a tua* bolsa?"
> "*Suas* idéias são ingênuas." — "Nada sabia *a seu* respeito, sobre *a sua* vida."
> "*Nossos* bosques têm mais vida." — "Cultivemos *as nossas* tradições."

Diante de nomes de parentesco é mais usual dispensar *o, a*:

> "*Meu* pai e *minha* mãe eram carinhosos."
> "A quem puxaste, a *teu* pai ou a *tua* mãe?"

Disso resulta que, caso ocorra a preposição *a*, a crase é indiferente no *a* que precede um possessivo feminino do singular:

> "Voltarei este ano *à* (ou *a*) minha terra." (Compare: ... *ao* meu país, ou *a* meu país.)
> "Prestava atenção *à* (ou *a*) sua voz." (Compare: .... *ao*, ou *a* seu canto.)

No plural, a presença de *s* é sinal da presença do artigo, e portanto, se houver preposição *a*, haverá crase:

> "Permaneço fiel *a* minhas (ou *às* minhas) amizades." (Compare: *a* meus, ou *aos* meus amigos.)

"Faltava firmeza *a* suas (ou *às* suas) idéias." Compare: . . . . *a* seus, ou *aos* seus conceitos.)

TESTE. Assinale a frase em que o acento no *a* é facultativo:
a) Espere *a* sua vez. ( ) — b) Dê toda a atenção *a* sua tarefa. ( ) — c) Divulgue logo *a* sua idéia. ( ) — d) Festejou ontem *a* sua data natalícia. ( ) — e) Quem financiou *a* sua casa? ( )

2º CASO — ANTES DE NOMES PRÓPRIOS DE PESSOAS

112. É variável, segundo o contexto, ou a preferência de cada autor, ou conforme a região, ou a intimidade, o uso do artigo antes de substantivos próprios personativos:

"Sete anos de pastor *Jacó* servia
Labão, pai de *Raquel*, serrana bela.
. . . .
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de *Raquel* lhe dava *Lia*." (Camões.)

"*A* Lúcia é mais nova do que *a* Cíntia."

"Quando morreu *Carolina*, sua esposa, Machado de Assis dedicou-lhe admirável soneto, que intitulou 'A Carolina'."

"*Valdemar* escondia o cigarro diante de *Antônio*."

"Tu e *a* Catarina são parecidas."

"*A* Maria dos Remédios me amava?"

Por esse motivo é também variável — arbitrária, portanto — a ocorrência de crase antes dos nomes próprios personativos **femininos**, quando precedidos da preposição *a*:

"Abraços *à* Diana."

"Procurou ser agradável *a* Teresa." (Ou: *à* Teresa.)

"Jacó preferia Raquel *a* Lia." (Ou: preferia *a* Raquel *à* Lia.)

"Diga *à* Maria dos Remédios que preparo a defesa do Hilário." (Ou: Diga *a* Maria dos Remédios que preparo a defesa de Hilário.)

"Lembro-me também de ter dado um relógio *à* Catarina." (Ou: *a* Catarina.)

EXERCÍCIO Nº 6 — Quando houver crase obrigatória, escreva "à ou às"; quando a crase for indiferente, escreva "a ou à", "as ou às"; quando não houver crase, escreva "a ou as":

1. Estava atento . . . . chegada de Paulo.
2. Ficou atento . . . . sua chegada.
3. Faltaste . . . . tua promessa.
4. Faltou . . . . palavra dada.
5. Resolveu permanecer . . . . testa dos negócios.
6. Veio sentar-se . . . . nossa mesa.
7. Sentou-se . . . . uma mesa do canto.
8. Avise-me quando chegarmos . . . . Praça da República.

9. Chegamos .... nosso destino.
10. Chegamos .... nossa Faculdade.
11. Entregou-se de corpo e alma .... causa que abraçara.
12. Entregou-se de corpo e alma .... nossa causa.
13. Aderi logo .... sua proposta.
14. Aderi logo .... proposta que me fez.
15. Cumpra a promessa que fez .... Rita.
16. Agora se dedica .... publicidade.
17. Hesitava, encostado .... janela.
18. A jóia pertencia .... Helena.
19. Deu duas voltas .... sala.
20. O Presidente se dirige aos brasileiros e .... brasileiras.
21. Propôs casamento .... Lia.
22. Associou-se .... empresa.
23. Associou-se .... nossa empresa.
24. Tens todo um belo futuro .... tua frente.
25. Ficou entregue .... seus pensamentos.
26. Ficou entregue .... reflexões filosóficas.
27. Ficou entregue .... suas reflexões.
28. Ficou entregue .... próprias reflexões.
29. Foi grande a contribuição do vosso país .... marcha do progresso.
30. Não havia o clima indispensável .... continuação da conversa.
31. .... minha mulher e .... meus filhos dediquei meu livro.
32. Bateram .... porta inesperadamente.
33. Bateram-lhe .... porta na cara.
34. Impôs novo ritmo .... empresa.
35. Impôs novo ritmo .... sua empresa.
36. Cantou serenatas .... Estela.
37. Os cachorros uivavam .... Lua.
38. Fez-se um círculo .... sua volta.
39. Tínhamos de recorrer .... própria experiência.
40. Compareci .... sala de reuniões.
41. Fazia reparos discretos .... tolices que dizíamos.
42. Fazia reparos .... nossas tolices.
43. Nas dificuldades, recorria .... mãe.
44. O cachorro Biguá sempre acompanhava seu Pires .... caçadas.
45. Nunca aludia .... sua doença.
46. Nunca aludia .... doenças, na frente dele.
47. Nunca aludia .... doença que consumia seu pai.
48. Que importava .... Cláudia o seu destino?
49. Procedeu-se .... limpeza da sala.
50. Santo Antônio resistiu .... tentações incríveis.

CASOS ESPECIAIS

I — As locuções com substantivos femininos.

113. Desde tempos antigos da nossa língua se vêm usando com acento no *a* (ou com dois *aa*, quando ainda não era generalizado o uso dos acentos) numerosas locuções adverbiais e prepositivas formadas de substantivos femininos, tais como *à custa de, à espada, à farta, à fome, à força, à pressa, à toa, à vela, às avessas, às cegas, às claras, às pressas, às vezes,* e tantas mais.

Certos autores, comparando algumas destas locuções com outras formadas de substantivos masculinos, verificam, nestas últimas, a ausência de artigo em muitos casos: *a custo, a dedo, a esmo, a prazo, a remo, a troco de*, etc., e concluem apressadamente que, em vista disso, as locuções com substantivos femininos não devem acentuar-se, uma vez que "não existe artigo".

Ora, a comparação com formas semelhantes do masculino, embora, em muitas ocasiões, seja um dos melhores expedientes para certos casos duvidosos, nem sempre se mostra aplicável. Esquecem assim tais autores que em outras locuções de substantivos masculinos ocorre o artigo: *ao lusco-fusco* (tal como *à tarde*), *ao redor* (tal como *à roda, à volta*), *aos bocados* (tal como *às carradas*), *aos poucos* (tal como *às carreiras*), *aos trancos e barrancos* (tal como *às tontas*), etc.

Além disso, cumpre levar em conta estes dois fatores que aconselham a utilização do acento no *a* nas locuções com nomes femininos:

1º, o uso tradicional do acento pelos melhores escritores da nossa língua;

2º, a pronúncia aberta do *a*, em Portugal, nessas locuções, tal como qualquer *a* resultante de crase — diferente do timbre fechado do *a* pronome, artigo ou preposição.

Baste citar aqui dois exemplos de *Os Lusíadas* de Camões para comprovar o primeiro ponto:

> "Num rio, que ali sai ao mar aberto,
> Batéis À *vela* entravam e saíam." (Canto V, est. 75.)

(Na 1ª edição, de 1572, está "Bateis *aa* vela".)

> "Vós que À *custa* de vossas várias mortes,
> A lei da vida eterna dilatais." (Canto VII, est. 3.)

(Na 1ª edição: "*aa* custa de".)

De quanto se expôs acima, deve-se recomendar o uso do acento no *a* em locuções como as seguintes (adverbiais, prepositivas, conjuncionais):

à baila (= a propósito)
à beça
à beira de
à boca pequena (= em voz baixa, em segredo)
à cata de
à chave
à conta de
à cunha (muito cheio de gente)
à deriva (= sem rumo)
à direita
à distância (v. observação adiante)
à escuta
à espreita
à esquerda
à exceção de
à falta de
à farta
à féição de
à fina força
à flor de (= à superfície de)
à fome (*de fome*, mas *pela fome*, com artigo)
à força (de)
à francesa
à frente (de)
à fresca
à gandaia (= sem destino)
à garra (= à deriva)
à grande (= à larga)
à guisa de (= à maneira de)
à imitação de
à larga
à luz ("dar à luz" = ter [um filho])
à mão
à maneira de
à matroca (= sem rumo)
à medida que
à mercê de
à míngua (em penúria, na miséria)
à míngua de (= à falta de)
à minuta
à moda (de)
à noite (*de noite*, mas *pela noite*, com artigo)
à paisana
à parte
à pressa
à primeira vista
à porfia (= em disputa)
à procura de
à proporção que
à puridade (= em particular, em segredo)
à queima-roupa

à revelia
à risca
à roda (de)
à saciedade (= até mais não poder)
à semelhança de
à socapa (= disfarçadamente)
à solta
à sorrelfa (= furtivamente)
à sorte
à tarde
à toa
à toda
à tona
à traição
à tripa forra (= à larga, em grande quantidade)
à última hora
à uma (= unanimemente, conjuntamente)
à unha
à vaca fria
à ventura (= ao acaso)
à vista (de)
à viva força
à volta de
à vontade
às apalpadelas
às avessas
às boas
às carreiras
às cegas
às claras
às direitas
às escondidas
às furtadelas
às moscas
às ocultas
às ordens
às tontas
às turras
às vezes (= por vezes, algumas vezes; não confunda com "fazer *as* vezes de", que significa "desempenhar as funções de").

Muitos gramáticos, sem levar em conta o uso bastante generalizado, querem que a locução *à distância*, quando indeterminada, se escreva sem acento; este só caberia, a seu ver, quando a locução viesse determinada, p. ex.: "*à* distância *de um metro*", ou, como escreveu Machado de Assis, "*à* distância *de um fio de cambraia*" (*Brás Cubas*, cap. CIII).

Não tem fundamento essa distinção: esquecem esses gramáticos que *à distância* equivale a NA *distância* (onde aparecem preposição e artigo):

"Um relógio, NA *distância*, bateu dez horas." (Afonso Schmidt, *Aventuras de Indalécio*, São Paulo, Clube do Livro, 1951, p. 141.)

"Uma torre branca e aguda apontou NA *distância*, furando o céu." (Id., *Bom Tempo*, São Paulo, Clube do Livro, 1956, p. 73.)

"O pai manda um grito/ Tão NA *distância*, tão longe,/ Que o corpo do mundo treme." (Murilo Mendes, "O Concerto".)

"Era uma planície sem fim, com o céu ao fundo . . . E ao longe . . . a cidade se esfumava NA *distância*." (Branquinho da Fonseca, *Rio Turvo*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Ed., 1963, p. 10.) [Nesta passagem se encontram dois exemplos de locuções semelhantes, com substantivos masculinos, em que aparecem a preposição *a* e o artigo *o*: AO *fundo* e AO *longe*.]

Vejam-se alguns exemplos, em bons escritores, de *à distância*:

De RUI BARBOSA:

"Destes cimos, ... o Colégio Anchieta nos estende À *distância* os braços." (*Discurso no Colégio Anchieta*, Rio, 1953, p. 7.)

"Achava-se ali À *distância*, um amigo, que me aguardava." (*Queda do Império*, vol. I, Rio, 1921, p. LXX.)

"Mais fácil é sempre um não À *distância* que rosto a rosto." (Ib., p. LXXII.)

De MÁRIO BARRETO:

"A metátese... é em geral provocada por uma atração À *distância.*" (*Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Rio, Livr. Francisco Alves, p. 47.)

De RAUL POMPÉIA:

"À *distância*, viam-se as janelas de uma parte da casa." (*O Ateneu*, 4ª ed., Rio, Livr. Francisco Alves, p. 49.)

De GILBERTO AMADO:

"Vultos desenhavam-se À *distância*, fazendo-me estremecer." (*História da Minha Infância*, Rio, Livr. José Olympio, 1958, p. 206.)

De CIRO DOS ANJOS:

"Camaradas vigiam À *distância*." (*Montanha,* Rio, Livr. José Olympio, 1956, p. 28.)

"Relampagueiam faróis de carros da comitiva, que se conservam À *distância*, por causa do pó." (Ib., p. 275.)

De GUIMARÃES ROSA:

"E o povo encheu a rua, À *distância*, para ver." (*Sagarana*, 4ª ed., Rio, Livr. José Olympio, 1956, p. 373.)

De JOSÉ CARDOSO PIRES (português):

"À *distância*, o pescador em viagem julgou tratar-se de algum cadáver sobrevoado por pássaros vorazes." (*Jogos de Azar,* 2ª ed., Lisboa, Ulisseia, 1966, p. 9.)

"Mal o reconheceram À *distância*." (Ib., p. 198.)

II — A crase antes dos topônimos (nomes de lugar)

114. Os nomes próprios de lugar ora são determinados pelo artigo, ora não o admitem. Vejam-se estes exemplos:

Com artigo:

a América, *a* Europa, *a* África, *a* França, *a* Itália, *a* Argentina, *o* Peru, *as* Antilhas, *as* Filipinas, *a* China, *o* Japão; *a* Bahia, *o* Acre, *o* Pará; *a* Gávea, *a* Penha, *o* Leblon.

Sem artigo:

Portugal, Mônaco, Honduras, Cuba; Paris, Roma, Atenas; Alagoas, Sergipe, Minas Gerais; Curitiba, São Paulo, Brasília, Fortaleza, Natal; Copacabana, Ipanema.

Já sabemos que só é possível a crase da preposição *a* com outro *a*, artigo (ou demonstrativo). É evidente, portanto, que, neste caso, só poderá ocorrer crase se vier a preposição *a* seguida de um nome próprio de lugar **feminino** que admita o artigo *a*.

E a forma prática de verificar essa possibilidade consiste em formular, com o topônimo que se está usando, outra frase com uma das preposições *com, de, em, por, para*. Se, nessa frase, aparecerem apenas as preposições, é sinal de que o nome de lugar em causa não admite o artigo, e portanto não haverá crase; se, porém, surgirem as combinações ou contrações *com a(s), da(s), na(s), pela(s), para a(s)*, é sinal de que há preposição e artigo feminino: caso típico de crase, portanto. Exemplifiquemos:

Imaginemos que a dúvida esteja na frase:

"Quem tem boca vai ... Roma." (*a* ou *à*?)

Usando-se a preposição *para* teríamos:

"Quem tem boca vai PARA Roma."

Com outras preposições: vir DE Roma, estar EM Roma, passar POR Roma.
Sem artigo, e portanto sem crase: *a* Roma.
Outro exemplo:

"Espero voltar .... Brasília este ano." (*a* ou *à*?)

Fazendo-se uma substituição:

"Espero passar POR Brasília este ano."

Com outras preposições: vir DE Brasília, estar EM Brasília, voltar PARA Brasília.
Não se usou artigo, logo não há crase: *a* Brasília...
Mais um exemplo:

"Você já foi .... Bahia?" (*a* ou *à*?)

Fazendo-se a substituição:

"Você já esteve NA Bahia?"

Com outras preposições: vir DA Bahia, passar PELA Bahia, voltar PARA A Bahia.
Ocorrem as contrações: *na, da, pela* (preposição mais artigo). É, pois, o caso de crase: *à* Bahia.
E assim:

"Tinha grande apego *a* Copacabana." (Compare: "Tinha grande admiração POR Copacabana.")
"O Papa regressou *à* Itália." (= PARA A Itália.)
"Chegaremos amanhã *à* Espanha." (Compare: "Chegou ontem DA Espanha.")

Tenha sempre em vista, portanto, estas correspondências:

A corresponde a COM, DE, EM, POR, PARA;
À(S) corresponde a COM A(S), DA(S), NA(S), PELA(S), PARA A(S).

OBS. 1 — Cumpre lembrar que os mesmos nomes de lugar que normalmente não admitem artigo (como *Roma, Paris, Brasília, Belém*, por exemplo) passam a exigi-lo quando vêm seguidos de um adjunto limitador, especificativo:

a Roma do Coliseu;
a Paris do após-guerra;
a Brasília de Niemeyer;
a Belém das mangueiras.

Nesse caso haverá crase, quando precedidos da preposição *a*.

Exemplos:

O navio chegou *a* Belém.
O navio chegou À Belém das mangueiras.

Não sei quando voltarei *a* Brasília.
Não sei quando voltarei À Brasília de Niemeyer.

Fizemos uma visita *a* Paris.
Fizemos uma visita À Paris do após-guerra.

Obs. 2 — Em Portugal, sobretudo nos séculos passados, e ainda hoje, é costume usar sem artigo topônimos como *Espanha, França, Inglaterra, África* e poucos mais, pelo fato de designarem lugares freqüentemente citados, com os quais Portugal mantém relações muito continuadas. Tal uso ainda modernamente é imitado por escritores brasileiros. Vejam-se alguns exemplos:

Os Reis *de* Espanha; meter uma lança *em* África; *Cartas de Inglaterra* (título de um livro de Rui Barbosa).

Como está em desuso no Brasil tal procedimento, não o levamos em conta em nossos exercícios.

Exercício nº 7 — Complete as lacunas com *a, à* ou *às*, observando as correspondências:

À = *com, de, em, para, por;* À(S) = *com a*(*s*), *da*(*s*), *na*(*s*), *para a*(*s*), *pela*(*s*).

1. Vinha de Portugal *para a* Espanha. — Foi .... Portugal e .... Espanha.
2. Esteve *em* Roma. — Dirigia-se .... Roma.
3. O Brasil mantém relações diplomáticas *com* Angola e *com a* Guiné. — O Brasil dá seu apoio .... Angola e .... Guiné.
4. O Brasil está em desacordo *com a* África do Sul no que se refere ao *apartheid*. — O Brasil é contrário .... África do Sul no que se refere ao *apartheid*.
5. Passei *por* Brasília na minha ida *para* Manaus. — Estive em visita .... Brasília na minha ida .... Manaus.
6. Estive *em* São Paulo antes de voltar *para a* Bahia. — Estendi minha viagem .... São Paulo antes de me dirigir .... Bahia.
7. Um novo túnel ligará a Gávea .... Tijuca.
8. É bem rápido o trem que vai da Alemanha .... França.
9. Hoje se viaja no asfalto de Brasília .... Belém.
10. A Irlanda do Norte quer livrar-se da submissão .... Inglaterra.
11. De Aracaju fui .... Maceió, ... Recife, ... João Pessoa, ... Natal e .... Fortaleza.
12. Pretendo estender nossa excursão .... Grécia, especialmente .... Atenas.

III — A crase antes da palavra CASA

115. A palavra *casa* é precedida de artigo quando significa "edifício", "prédio", "estabelecimento comercial", "dinastia", ou quando se refere a qualquer instituição ou sociedade. Exemplos:

Mudou-se *d*A *casa* velha. — Passou *pel*A *casa* da mãe. — Trabalho *n*A *Casa* de Rui Barbosa. — D. Pedro II pertencia À *Casa* de Bragança.

Quando, porém, tem a acepção de "lar", "morada", **e não vem acompanhada de algum termo restritivo ou modificador**, a palavra *casa* não é antecedida de artigo. Exemplos:

Saí DE *casa* cedo. — Ontem não dormi EM *casa*. — Volte logo PARA *casa*.

É compreensível, pois, que, não sendo determinada pelo artigo *a*, a palavra *casa*, nesta significação, não admita crase:

"De regresso A *casa*, foi recebido em festa."
"Fui A *casa* apanhar os documentos do carro."

Obs — Mesmo na acepção de "lar", a palavra *casa*, quando seguida de um adjunto de posse, pode vir precedida de artigo. Exemplos:

Estive NA (OU EM) *casa* de João.

Disso resulta que, se vier regida da preposição *a*, a palavra *casa*, nesse caso, admite crase. Ex.: Irei A (ou A) *casa* de João.

IV — A crase antes da palavra TERRA

116. A palavra *terra*, na maioria das suas acepções, pode vir precedida do artigo *a*, que se craseia com a preposição *a*. Exemplos:

> Voltou A *terra* onde nascera. — O agricultor tem apego À *terra*. — Do céu A *terra*.

Quando, porém, se opõe a *bordo* é indeterminada, sem artigo, e portanto não admite crase:

> "Logo que o navio aportou, os marinheiros desceram A *terra*."
> "Está muito abafado a bordo: vamos A *terra*."

V — A crase depois da locução prepositiva ATÉ A

117. A preposição *até* possui como variante a locução *até a*, e o emprego de ambas, em muitos casos, é opinativo, ao gosto de cada um. Disso resulta que, quando seguidas dos artigos *a, as*, ou dos demonstrativos *aquele* (*s*), *aquela* (*s*), *aquilo*, pode ou não haver crase, conforme se use a forma simples *até* ou a locução *até a*:

"Leu o artigo *até* A (ou: *até* À) última frase." [Compare: .... *até* O (ou: *até* AO) último parágrafo.]

"Ficou no escritório *até* A (ou: *até* À) meia-noite." [Compare: .... *até* O (ou: *até* AO) meio-dia.]

"Levou a questão *até* AS (ou: *até* ÀS) últimas conseqüências." [Compare: ... *até* os (ou: *até* AOS) últimos resultados.]

"Chegue até *aquela* (ou: *àquela*) janela." [Compare: ... até *o* (ou: até *ao*) portão.]

Obs. — Diferente é o caso de *até* com a significação de "mesmo", "até mesmo": não sendo, neste caso, preposição, não possui a variante *até a*, e então a ocorrência de crase não depende dessa palavra, e sim de algum dos outros fatores que temos examinado:

"Estudava *até* AS línguas da Índia antiga." (Compare: Estudava *até* os dialetos ...)

"Obedecia *até* ÀS ordens mais absurdas." (Compare: ... *até* AOS caprichos mais absurdos.)

CASOS EM QUE NÃO SE ACENTUA O *A*

118. Já vimos de início que, pela própria natureza da crase, que é uma contração, uma fusão de dois *aa*, o primeiro sempre a preposição *a*, e o segundo o artigo ou o pronome demonstrativo *a, as* — é impossível a sua ocorrência, e portanto o acento no *a*, caso se use apenas a preposição *a*, ou o artigo (ou o demonstrativo) *a, as*.

Além de alguns casos para os quais já chamamos a atenção, e que agora relembramos, relacionamos aqui as circunstâncias em que NÃO se pode acentuar o *a*:

1º — Não se acentua o *a* antes de substantivos masculinos (não se pode usar o artigo feminino junto de nomes masculinos; portanto, o *a* que antecede esses nomes será **sempre** a preposição simples). Exemplos:

Pede *a* Deus que te proteja. — Percorri o Brasil de norte *a* sul. — *A* custo pronunciou algumas palavras. — Assinou o documento *a* rogo do interessado. — Andou de Herodes *a* Pilatos. — Houve em 1980 numerosas homenagens *a* Camões. — Ando mais *a* pé do que *a* cavalo. — Trabalhava de sol *a* sol. — caminhões *a* frete; entregas *a* domicílio; lavagem *a* seco; *a* torto e *a* direito; vendas *a* prazo; escrever *a* lápis; movido *a* álcool; pau *a* pique; *a* pedido; *a* salvo; *a* propósito; *a* sangue-frio; *a* tiracolo; *a* granel; *a* varejo.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE — Convém não esquecer os casos em que existe um substantivo feminino subentendido, ocasião única em que pode ocorrer acento no *a* antes de nomes masculinos. Os substantivos femininos que costumam vir subentendidos são:

a) *maneira, moda*:

"Comi um filé *à* Rossini; ele preferiu a sopa *à* Leão Veloso." (= *à moda de* Rossini, *à moda de* Leão Veloso.)

"Estilo *à* Rui Barbosa." (= *à maneira de* Rui Barbosa.)

"Usa saltos *à* Luís XV." (= *à moda de* Luís XV.)

Lembremos, de passagem, serem comuns expressões como *à mineira, à francesa, à bolonhesa, à camponesa*, formadas de adjetivos antes dos quais se subentende o substantivo *moda*.

b) *faculdade, universidade, escola, companhia, empresa* e análogos:

"Preferiu a Faculdade de Letras *à* Hélio Alonso."

"O Governo não fez novas concessões à Ford."

2º — Não se acentua o *a* que antecede os infinitivos de verbos (não sendo o verbo um nome feminino, nunca vem precedido de artigo *a*; por conseguinte, o *a* que ocorre antes de um infinitivo é **sempre** preposição simples). Exemplos:

Começou *a* chover. — Nada tens *a* temer. — Pôs-se *a* rir. — Preços *a* combinar. — Tornou *a* sair.

3º — Não se acentua o *a* (preposição) antes do artigo indefinido *uma*, pois é impossível, junto a este, a ocorrência simultânea do artigo definido *a*:

"Foi submetido A *uma* intervenção cirúrgica." (Compare: "Foi submetido A *um* exame clínico.")

"O prêmio coube A *uma* aluna de Português." (Compare:. . . A *um* aluno...)

4º — Não se acentua o *a* antes dos pronomes que não podem vir precedidos do artigo *a*:

a) pessoais:

a mim, *a* ti, *a* si, *a* ela, *a* nós, *a* vós, *a* elas;

b) de tratamento (*você, Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade* e análogos):

"Comunico *a* V.Sª que se esgota amanhã o prazo concedido."

"Ofereceram uma lembrança *a* S.Exª."

"Todos prestaram homenagem *a* Sua Santidade."

Obs. — O pronome de tratamento *a senhora* (e plural *as senhoras*) já traz incorporado um *a*, que naturalmente pode contrair-se com a preposição *a* que o antecede:

"Desejo felicidade *à* senhora." (Compare: ... *ao* senhor.)
"Agradeço *às* senhoras a lembrança, que me oferecem." (Compare: ... *aos* senhores...)

c) indefinidos (*alguma*(*s*), *nenhuma*(*s*), *cada, certa*(*s*), *determinada*(*s*), *pouca*(*s*), *quanta*(*s*), *tal, tamanha*(*s*), *tanta, toda*(*s*), *uma*(*s*), *muita*(*s*), *outra*(*s*), *várias, qualquer, quaisquer, alguém, ninguém*):

"Coube um livro A *cada* uma, uma caneta A *algumas* delas, e A *certa* aluna um prêmio em dinheiro, de forma que A *nenhuma* se deixou de oferecer uma lembrança."

"Sujeitava-se A *qualquer* tarefa, A *toda* sorte de exigências, A *quanta* reclamação fizessem, e submetia-se A *tal* humilhação por vontade própria."

"Obedecia sempre A *determinada* linha de conduta."
"Avistei-o A *pouca* distância."
"Não sei como resistiu A *tanta* provação."
"Embarcarei daqui A *poucas* semanas."
"Dirigiu-se em vão A *uma* e A *outra* repartição."
"Entregava-se A *tamanha* luta por amor da família."
"Vi-o falando A *alguém,* mas não disse nada A *ninguém*."
"Dava crédito A *muita* bobagem que ouvia."
"Foi submetido A *várias* provas."

Equipara-se a um indefinido o adjetivo *meia*, em expressões como *a meia altura, a meia luz, a meia voz.*

Obs. 1 — Acentua-se o *a* na locução *à uma*, que significa "em conjunto", "simultaneamente":

"Todos *à uma* se levantaram e comemoraram o gol da vitória."

Obs. 2 — Como numeral, *uma* admite a crase:

"*À uma* hora serviu-se o almoço." (Compare: *Ao meio-dia, às* duas horas.)

Obs. 3 — Em certas ocasiões, alguns indefinidos — *tal, tais, mesma*(*s*), *muitas, outra*(*s*), pouca(s) — podem vir determinados pelo artigo definido feminino *a, as,* o que provocará a crase, no caso de haver encontro com a preposição *a*. Fazendo-se a substituição do substantivo feminino que os segue por outro masculino de sentido semelhante, comprova-se a existência da preposição *a* e do artigo *a*:

"Encontraram uma límpida fonte; paralelos A *mesma*, arbustos floridos davam singular encanto ao local." (Compare: "Encontraram um límpido riacho; paralelos AO *mesmo,* ...)

"Havia muitas opiniões contrárias umas ÀS *outras*." (Compare:... conceitos contrários uns AOS *outros*.)

"Dirigiu palavras de incentivo ÀS *muitas* peregrinas que a ele acorriam." (Compare:... AOS *muitos* peregrinos...)

"Deu conselhos valiosos AS *poucas* pessoas que foram ouvi-lo." (Compare:... AOS *poucos* fiéis...)

"Referia-se com desprezo A *tal* regra tida como infalível." (Compare:... AO *tal* preceito...)

"Acabou aderindo AS *tais* festanças." (Compare: ... AOS *tais* festejos.)

"Nunca se acostumou A *tal* semana inglesa." (Compare: ... AO *tal* almoço ajantarado.)

"Sua reprovação foi devida A *pouca* sorte que teve no tema sorteado." (Compare: ... AO *pouco* tempo que teve para preparar-se.)

d) demonstrativos *esta*(*s*), *essa*(*s*):

"Aferrava-se ora A *esta*, ora àquela opinião."
"Só recorrerei A *essa* alternativa em último recurso."

e) relativos *cuja*(*s*), *quem:*

"Chegaram a uma árvore frondosa, A *cuja* sombra descansaram."
"A única pessoa A *quem* obedecia era a mãe."

Obs. — Antes do relativo *que* só se acentua o *a* quando se subentende um substantivo feminino:

"Não respondeu às primeiras perguntas, mas só À *que* lhe interessava." (Antes do *que* subentende-se *pergunta*. Houve crase da preposição *a* com o pronome demonstrativo *a*. Compare: "Não respondeu *aos* primeiros quesitos, mas só AO *que* lhe interessava.")

Fora destes casos, não se acentua o *a* antes do relativo *que*, porquanto é preposição simples. Exemplos:

"Era uma afeição A *que* correspondia. — Não gostei da peça A *que* assisti. — Não examinou o programa do partido A *que* se filiou. — Parece falsa essa hipótese A *que* você tanto se apega. — É dura a tarefa A *que* me aplico agora.

Obs. — As locuções pronominais relativas *a qual*, *as quais*, pelo fato de já trazerem um *a*, exigem a crase, quando precedidas da preposição *a*:

"Teve milhares de alunas, *às quais* se dedicou maternalmente."

5º — Não se acentua o *a* antes da expressão *Nossa Senhora* ou de nomes de santas:

"Nas suas aflições recorria A *Nossa Senhora* e A *Santa Teresinha*."

6º — Não se acentua o *a* que fica entre substantivos iguais:

cara *a* cara; face *a* face; frente *a* frente; gota *a* gota; de parte *a* parte.

7º — Não se acentua um *a* **sozinho** que antecede palavra no plural (se houvesse artigo feminino plural, seria *as*, com *s*):

"Não respondo A *perguntas* tolas." (Compare: "Respondeu ÀS *perguntas* formuladas.")

"Nossa liberdade está sempre sujeita A *restrições*." (Compare: "Nossa liberdade está sujeita *às restrições* da lei.")

"Não dava importância A *glórias* nem A *honrarias*." (Compare: . . . *às glórias* nem *às honrarias* humanas.)

8º — Não se acentua o *a* (que é artigo definido) que se segue a preposições (*ante, após, com, conforme, contra, desde, durante, entre, mediante, para, perante, sob, sobre, segundo*). Exemplos:

Sua atitude *perante* A autoridade policial foi bem diferente da que teve *perante* A civil. — Não adianta remar *contra* A maré. — Protegeu-se *sob* A marquise Fugiu *ante* A aproximação dele. — *Após* A prova, seus nervos relaxaram. — Costumava ler passagens do Evangelho *durante* AS refeições. — Esperava-o *desde* AS 11 horas.

9º — Não se acentua o *a* que precede substantivos femininos tomados em sentido geral, indeterminado, e que, portanto, repelem o artigo definido. Muitas vezes, por elegância de estilo, suprime-se o artigo indefinido *uma* que poderia figurar antes do substantivo feminino, freqüentemente antecedido de adjetivo:

"Foi submetido *a* operação muito delicada." (= A *uma* operação.)

"O Governo está procedendo *a* proveitosa desburocratização." (= A *uma* proveitosa.)

10º — Não se acentua o *a* antes de numerais cardinais: "De 15 *a* 20 deste mês." — "De 1980 *a* 1982."

O quadro-resumo que damos a seguir ajudará a gravar na memória os casos em que NÃO se deve acentuar o *a*.

QUADRO-RESUMO DOS CASOS EM QUE NÃO SE ACENTUA O **A**

CASOS	EXEMPLOS
1º — Antes de substantivos masculinos: EXCEÇÃO: Quando se subentende *à moda (de); à maneira (de); faculdade, universidade, empresa, companhia:*	andar *a* pé; máquina *a* vapor; vendas *a* prazo; caminhoes *a* frete; dinheiro *a* rodo; viagem *a* Portugal e *a* São Paulo. Poetar *à* Olavo Bilac; Vestir-se *à* Pierre Cardin; Requereu um diploma *à* Cândido Mendes; Conceder privilégio *à* Volkswagen.
2º — Antes de verbo:	Demorou *a* chegar; Aprendeu *a* ler; condições *a* combinar; caso *a* estudar.
3º — Antes do artigo indefinido *uma* e dos pronomes que não admitem o artigo *a* (pessoais, indefinidos, demonstrativos, relativos); antes de numerais:	Não me submeto *a* uma exigência dessas; *a* mim, *a* ela, *a* si, *a* V.Sª, *a* V.Exª; *a* nenhuma parte, *a* cada uma, *a* qualquer hora, *a* uma hora qualquer, *a* ninguém, *a* nada, *a* certa hora; *a* essa hora; *a* quem respeito, *a* cuja autoridade me submeto; de 11 *a* 20; de 1939 *a* 1945.
4º — Entre substantivos iguais:	face *a* face; gota *a* gota; de parte *a* parte.
5º — Quando está sozinho antes de palavra no plural:	*a* obras; *a* matérias difíceis; *a* pessoas ilustres; *a* considerações variadas; *a* conclusões favoráveis.
6º — Antes de *Nossa Senhora* e de nomes de santas:	Apelava *a* Nossa Senhora e *a* Santa Bárbara.
7º — Depois de preposições (*ante, após, com, conforme, contra, desde, durante, entre, mediante, para, perante, sob, sobre, segundo*):	ante *a* evidência; após *as* aulas; conforme *a* ocasião; contra *a* maré; desde *a* véspera; durante *a* aula; entre *as* árvores; mediante *a* força; para *a* paz; perante *a* sociedade; sob *a* fiscalização; sobre *a* questão do petróleo; segundo *a* lei.
8º — Antes da palavra *casa* quando se refere ao próprio lar:	Voltou *a* casa a fim de apanhar dinheiro para ir *à* Casa Matos.
9º — Antes da palavra *terra* quando se opõe a *bordo:*	Logo que o navio atracou, os marujos desceram *a* terra.
10º — Quando, antes de substantivo feminino, se subentende o artigo indefinido *uma:*	Estava entregue *a* terrível depressão; Procedeu-se *a* minuciosa busca.
11º — Antes de nomes de lugar que não admitem o artigo *a:*	Fui *a* Brasília, *a* Fortaleza, *a* Belém, *a* Natal, *a* Recife, *a* Maceió, *a* Roma, *a* Paris.

ADVÉRBIOS, NOMES E VERBOS QUE PEDEM A PREPOSIÇÃO *a*

I — ADVÉRBIOS:

analogamente
anteriormente
conformemente
contrariamente
favoravelmente
paralelamente
posteriormente
preferentemente
preferivelmente
proporcionalmente
quanto
relativamente
semelhantemente.

II — NOMES (SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS):

abandono
aberto
abraço
abrigo
acatamento
acessível
acesso
acomodação
aconselhável
acostumado
acréscimo
acusação
adaptação
adaptável
adequação
adequado
aderência
aderente
adesão
adição
adido
aditamento
adjacente
admiração
admissão
adoração
adstrito
adverso
advertência
afeição
afeito
aferro
afeto
afronta
afrontoso
agradável
agradecimento
agressão
ajuda
ajustamento
ajustável
ajuste
alheamento
alheio
alinhamento
alusão
alusivo
amargo
ameaça
amizade
amor
amparo
analogia
análogo
anexo
anotação
anterior
antipatia
antipático
anuência
apegado
apego
apelo
apenso
apetecível
aplicação
aplicável
apoio
aprazível
apreço
aquiescência
ascensão
áspero
aspiração
aspirante
assalto
assimilação
assistência
associação
associado
ataque
atenção
atento
atinente
atração
atribuição
atribuível
auxílio
aversão
avesso
aviso
bajulação
bastante
batida
benefício
benfazejo
bloqueio
candidato
candidatura
censura
cerco
chegada
chegado
cheiro
circunscrito
combate
comparação
comparável
complemento
compreensível
comum

comunicação
concernente
concessão
concorrência
concorrente
condenação
condenado
condução
conforme
conformidade
consagração
conseqüência
conseqüente
consideração
consulta
contestação
contrário
contribuição
conveniente
conversão
convertido
convite
correspondência
correspondente
crítica
culto
custoso
dado
dano
danoso
declaração
dedicação
defesa
defeso
demonstração
denúncia
deprimente
deputado
derivativo
desacato
desafio
desafogo
desagradável
desagrado
desairoso
desamor
desapego
desatenção
desatento
descida
desconhecido
desconsideração
desconto
desculpável
desfavorável
desigual
desleal
deslealdade
desmentido
desonroso
despercebido
desprestígio
desprezo
desrespeito
desrespeitoso
desserviço
destino
desvantajoso
determinado
devoção
devotamento
difícil
direito
discurso
disposto
distribuição
doação
doce
dócil
docilidade
elevação
elogio
embargo
emenda
empecilho
encomenda
encômio
(de) encontro
encorajamento
enfadonho
ensejo
entrega
equiparação
equivalência
equivalente
escape
escárnio
escravidão
escravização
específico
esquivo
essencial
estimulante
estímulo
estorvo
estranho
exceção
excursão
exemplo
exortação
expedição
explicação
exposição
extensivo
fácil
fadado
falta
faltoso
familiar
fatal
favorável
fechado
felicitação
fidelidade
fiel
filiação
fixação
flexível
frágil
freio
freqüência
fronteiro
fuga
fugida
funesto
garantia
gentileza
gosto
graças
gratidão
grato
guerra
habilitação
habitual
hino
honra
honraria
horror
hostil
hostilidade
ida
idêntico
idolatria
igual
imediato
imolação
impassível
impedimento
impenetrável
imperceptível
imperdoável
impermeável
importante
imposição
imprescindível

impróprio
imputável
imune
imunidade
inacessível
inacostumado
inadaptabilidade
inadaptação
inadaptável
inadequado
inapto
incentivo
inclinação
incômodo
incompreensível
inconveniente
incorporação
indiferença
indiferente
indispensável
indócil
indulto
inevitável
infenso
inferior
infidelidade
infiel
inflexível
ingrato
ingresso
iniciação
inimizade
ininteligível
injúria
injurioso
injustiça
inócuo
inofensivo
insensibilidade
insensível
instigação
insuficiente
insulto
insultuoso
insuportável
intangível
interessante
introdução
introdutório
inútil
inveja
invisível
junto
juramento
jus
justiça
leal
lealdade
lembrança
lição
lícito
lisonja
lisonjeiro
louvor
maldição
manifestação
medo
menção
metido
(de) mistura
modelo
molesto
morte
natural
necessário
nefasto
nocivo
nota
obediência
obediente
óbice
objeção
obrigado
obrigatório
obséquio
obsequioso
observação
obstáculo
obstrução
oculto
ódio
odioso
ofensa
ofensivo
oferenda
oferta
ojeriza
oneroso
ônus
oposto
oração
ordem
orientação
pagamento
paródia
participação
passagem
patente
pavor
peculiar
pedido
penoso
perceptível
perdão
peregrinação
pergunta
perigoso
permissível
pernicioso
perpendicular
perseguição
pertencente
pertinente
precioso
predestinação
prefácio
preferência
preferível
pregação
preito
prejudicial
prejuízo
prêmio
preparação
presença
presente
preso
prestes
pretendente
pretensão
pretexto
promessa
promoção
pronto
propensão
propenso
propício
(em) proporção
proporcional
proposta
próprio
proteção
proveito
proveitoso
provocação
próximo
querido
raiva
rancor
reação
rebaixamento
rebelde
rebeldia
receio
recendente
recepção
recolhimento
recomendação

recomendável
recompensa
reconhecimento
recuo
recurso
recusa
redução
referência
referente
reforço
refratário
refúgio
regresso
(em; com) relação
relativo
remédio
rendição
rente
renúncia
réplica
repreensão
represália
repúdio
repugnância
repugnante
repulsa
repulsivo
requerimento
reservado
resignação
resistência
resistente
resolvido
respectivo
respeito
resposta
restrição
restrito
retorno
retrocesso
revelação
reverência
reversão
revide
revista
romaria
rumo
sacrifício
sagração
saque
satisfação
seguinte
semelhança
semelhante
sensibilidade
sensível
seqüência
serviço
simpatia
simpático
simultâneo
sobranceiro
sobrevivente
socorro
solidário
subalterno
subjacente
submissão
submisso
subordinado
subseqüente
subserviência
subserviente
subsídio
(em) substituição
suficiente
sugestão
sujeição
sujeito
superior
súplica
surdo
suscetibilidade
suscetível
suspeito
tangente
temente
temível
temor
tendência
tendente
tentação
tentado
tirante
(no) tocante
tolerância
traição
traidor
transmissão
transporte
transversal
tributo
ultrajante
ultraje
união
útil
utilidade
vantagem
vantajoso
veneração
veto
viagem
violência
vínculo
vinda
visita
visível
vizinho
volta:

III — VERBOS (os que vêm precedidos de ponto são bitransitivos, como "aconselhar *prudência* A alguém"):

abraçar-se
. aconselhar
. acrescentar
acudir
aderir
administrar
aferrar-se
agradar
agregar
. ajustar(-se)
. aliar
alinhar-se
aludir
. anunciar
apegar-se
. aplicar(-se)
apoiar-se
. apresentar
. arrancar
arrojar-se
aspirar ("pretender")
assemelhar-se
assistir
. associar(-se)
. atar
atear (fogo)
atender
atentar
. atribuir
. augurar

. autorizar
. avisar
. avocar
bastar
beber (à saúde)
brindar
caber
. causar
ceder
chamar
chegar
cheirar
. colar
começar
. comparar
compelir
competir
. comunicar
. conceder
concorrer
conduzir
. conferir
. contar
continuar
. contrapor
. converter
convidar
correr
corresponder
. dar
. dedicar(-se)
. deixar
desagradar
descer
. destinar
. determinar
. devolver
. dirigir(-se)
. dispensar
dispor-se
. distribuir
. ditar
. dizer
. ensinar
. enviar
escapar
escrever
. explicar
. expor
falar
faltar
. forçar
. franquear
fugir
. impor
importar
incumbir
. indicar
. informar
interessar
ir
. jurar
. lançar
. lembrar
levar
ligar
. mandar
mentir
. meter(-se)
. ministrar
. mostrar
. narrar
. negar
obedecer
objetar
. obrigar(-se)
. observar
obstar
obviar
. ocasionar
ocorrer
. oferecer
. ofertar
oficiar
. opor(-se)
orar
. ordenar
. outorgar
pagar
parecer
. participar
passar
. pedir
. perguntar
. permitir
. persuadir
pertencer
. pôr(-se)
poupar
predispor(-se)
. preferir
pregar
presidir
. prestar(-se)
proceder
. propor
. proporcionar
. provar
puxar
querer (bem)
reagir
. recordar
recorrer
. reduzir
. referir(-se)
refluir
. remeter
remontar
renunciar
reportar-se
repugnar
. requerer
. reservar
resignar-se
resistir
responder
restar
. restituir
. retirar
retornar
revidar
rezar
rogar
sacrificar(-se)
sair
seguir-se
servir
. sobrepor(-se)
sobreviver
. solicitar
. somar
sorrir
subir
. subordinar(-se)
substituir
sujeitar-se
suprir
telefonar
tender
ter (ir ter *a*, ter direito *a*)
tocar
tomar
tornar
transportar
. tratar
. trazer
tributar
. unir(-se)
valer
. vedar
. vender
vestir(-se)
vir
visar ("ter em vista")
voltar
volver.

EXERCÍCIOS FINAIS SOBRE CRASE

EXERCICIO Nº 8 — Quando houver crase, assinale esse fato com um acento grave sobre o *a* grifado:

1. Falei *a* ela, não *a* você. — 2. Levar-te-ei *a* praia, se fizer bom tempo. — 3. Gosto de andar *a* cavalo. — 4. Não voltarei *a*quela casa. — 5. Quem tem boca vai *a* Roma. — 6. Durante *a* seca, atravessava-se *a*quele trecho do rio *a* pé enxuto. — 7. *A* noite, todos os gatos são pardos. — 8. Saiu *a* passos rápidos. — 9. Naquela rua há vários caminhões que fazem serviços *a* frete. — 10. As vendas *a* prazo facilitam *a* quem ganha pouco. — 11. Não dê atenção *a* tolices. — 12. Deixai vir *a* mim as criancinhas, disse Jesus. — 13. Atirei-me *a* luta com denodo. — 14. Minha sorte está ligada *a* de meu país. — 15. *A* força de estudo, aprendi. — 16. Peço *a* V.Exª que não nos esqueça. — 17. *A* essa hora, encontrava-se deserta *a* cidade. — 18. *A* cada chicotada, mais gritava *a* infeliz. — 19. Voltaste *a* casa dele? — 20. Amanhã irei *a* Tijuca e *a* Copacabana.

EXERCÍCIO Nº 9 — Em lugar dos pontos use *a* ou *à*, conforme convenha:

1. Quando foi .... França, trouxe para .... esposa um colar de pérolas. — 2. Assim que chegares .... fazenda, entrega .... teu pai .... carta que lhe mando. — 3. Dirijo-me .... V. Sª certo de que será feita justiça .... pretensão que solicito. — 4. .... noite, não é fácil .... quem procura remédios encontrar aberta .... farmácia obrigada .... plantão. — 5. Indo .... Bahia, não deixes de fazer uma visita .... lagoa do Abaeté. — 6. Ficávamos horas .... beira-mar, ... contemplar .... espuma clara das ondas. — 7. .... mim não enganas, nem .... ela. — 8. Pede .... Deus .... necessária proteção .... graça .... que aspiras. — 9. Depois de comerem .... farta, saíram .... francesa, para se furtarem .... despedida. — 10. Quando passeio .... tarde, descanso .... noite. — 11. ....s vezes fico .... meditar longamente, ... procura de solução para os meus problemas. — 12. .... quem está atento ....s palavras do professor, ainda mais proveitosa será .... lição aprendida. — 13. ....s duas horas, encontra-me .... saída da escola. — 14. Assisti .... uma boa partida de futebol. — 15. Passeia hoje .... vontade, pois amanhã voltarás .... escola. — 16. Sentou-se .... porta, ... espera dele. — 17. Pediu .... cozinheira um bife .... milanesa. — 18. Explique tudo ....quela funcionária. — 19. Dirigiu .... palavra, comovida, ...queles que foram seus alunos. — 20. Ultimamente tenho chegado .... casa tarde.

EXERCICIO Nº 10 — Preencha as lacunas com "a" ou "as", quando não houver crase; com "a ou à(s)", quando a crase for possível, mas não obrigatória; com "à" ou "às", quando a crase for obrigatória:

1. Eram pessoas .... quem .... esperança não faltava.
2. Regressando .... casa tarde, recusou-se .... sair de novo.
3. Esteja .... vontade, meu amigo! Faça .... suas críticas .... pessoas que mereçam, mas evite criticar .... ausentes.
4. Vestiu-se .... pressas, foi até .... varanda e falou .... alguém que não cheguei .... ver .... tempo.
5. Peço .... V.Sª não chegar .... conclusões .... que eu não possa responder .... altura.
6. Volte .... casa, menino, e diga .... sua mãe que estou aqui .... espera.

7. Estendeu o passeio .... Copacabana, ... Ipanema e .... Gávea.
8. Aguardo-o desde .... nove horas, e só poderei esperá-lo até .... dez.
9. Chegou .... casa dos sessenta esbelto, ... custa de regimes.
10. .... tardinha, voltou .... casa e descansou até .... onze horas, antes de ir .... festa.
11. De hoje .... uma semana voltarei enfim .... terra onde nasci.
12. Coube .... Casa de Rui Barbosa realizar, de 27 .... 31 de julho, um ciclo de palestras sobre .... obra de Lima Barreto.
13. Chegando .... tradicional Roma, sentiu-se .... vontade para entregar-se .... contemplação de tão belos monumentos.
14. Agora poderás revelar .... qualquer pessoa o segredo que há tempos só .... ti confiei.
15. Preferiu a Faculdade de Campinas .... Gama Filho.
16. A precipitação nos leva, ... vezes, ... atitudes impensadas, das quais nos arrependemos, e.... quais devemos alguns fracassos.
17. Até .... velhinha caiu .... seus pés, suplicando-lhe .... ajuda necessária.
18. Ligas apenas .... Copacabana das discotecas; eu, ... das praias.
19. Estávamos quase .... chegar .... Curitiba, quando o avião, ... falta de visibilidade, teve de voltar .... Londrina.
20. Semana .... semana, os meses vão passando.

Exercicio Nº 11 — O mesmo que o anterior:

1. Era muito escrupuloso na obediência .... leis.
2. .... propósito de Machado de Assis, disse Rui Barbosa que poetava .... Camões e que sua prosa se assemelha .... de Frei Luís de Sousa.
3. Era fiel na sua devoção .... Virgem de Lourdes e .... Santa Teresinha.
4. Tinha aversão .... festas, e por isso saiu .... francesa.
5. Com referência .... *Comédia Humana* de Balzac, posso afirmar .... toda .... assistência que não se pode comparar .... *Divina Comédia* de Dante: cada um .... sua moda contribuiu para enriquecer .... literatura mundial.
6. Não resistindo .... gravidade dos ferimentos, veio .... falecer .... noite, ... dez horas.
7. Os favelados, ... míngua de assistência da Prefeitura, pediram auxílio .... Sua Eminência o Cardeal D. Eugênio.
8. Não cedo meus livros .... nenhuma pessoa, nem .... minha melhor amiga.
9. Sempre foi indiferente.... honrarias.
10. Vamos .... nossas contas!
11. Os soldados estavam expostos .... chuva, ... neve, ao frio rigoroso peculiar ....quela região.
12. Os marinheiros, ... falta de tempo, não puderam descer .... terra.
13. Veio .... baila a derrota da nossa seleção frente .... do Uruguai.
14. Fujamos sempre .... ambição, ... inveja e .... outras imperfeições humanas.
15. Procure ser útil .... sociedade e .... pátria.
16. O mobiliário do palácio era todo .... Luís XV; o que mais me agradou, porém, foram os quadros .... óleo.
17. Fazendo .... vezes da dona de casa, saía-se ele, ... vezes, ... mil maravilhas.
18. Podem fazer .... prova .... lápis, mas prefiro que seja .... tinta.
19. Não dê ouvidos .... suas palavras nem .... suas ameaças: elas se devem .... uma irritação que não tarda .... passar.

20. Uns .... pé, outros .... cavalo, todos chegaram .... tempo de assistir .... reunião, que se iniciou .... hora marcada.

EXERCÍCIO Nº 12 — O mesmo que o anterior:

1. Graças .... vacina Sabin, o combate .... paralisia infantil chegou .... tamanha eficiência que trouxe .... mães .... almejada tranqüilidade.
2. Consulte .... página de cinema e veja .... que sessão podemos ir .... esta hora.
3. Enquanto uns morrem .... fome, outros comem .... saciedade.
4. O uso da língua portuguesa não se limita .... Portugal e ao Brasil: estende-se .... Angola, ... Guiné-Bissau, ... Moçambique e .... ilhas de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, na África.
5. Levou .... amigas, de automóvel, ... mais lindas cidades vizinhas: .... Niterói — .... beira-mar —, ... Petrópolis e .... Teresópolis — na serra.
6. Se forem .... estação .... essa hora, arriscam-se .... perder o último ônibus, que sai .... meia-noite.
7. Durante .... férias de julho pretendo conhecer .... América do Norte, estendendo .... viagem .... Antilhas.
8. Ando .... procura de um livro sobre o assunto, e vou encomendá-lo .... uma amiga que vai .... Europa.
9. Os egoístas são inúteis .... si e .... pessoas que os cercam; os altruístas são úteis .... toda .... humanidade.
10. Hoje .... tarde, em Copacabana, viam-se, ... flor da água, muitos peixes .... cata de alimento.
11. Todos devemos .... V. Exª esta descoberta, que trouxe incalculáveis benefícios .... humanidade.
12. Estava .... espera de um menino, mas deu .... luz uma menina.
13. Muitos pediram filé .... Rossini, mas preferi o filé .... cubana, ... base de queijo e banana frita.
14. Devemos esta vitória .... bravura dos nossos soldados, que .... força de sua coragem expulsaram os inimigos.
15. Dedicava .... filha uma afeição .... que esta não correspondia.
16. Não dou crédito .... hipótese .... que você tanto se aferra.
17. Debruçou-se no peitoril e chamou... filha... meia voz.
18. .... distância, barquinhos .... vela singravam .... águas da lagoa, ... luz de um sol de primavera.
19. Quando chegou .... casa dela, atirou-se .... chorar sobre .... cama.
20. Era um príncipe .... direitas: estava sempre aberto .... reclamações do povo, e aliava a clemência .... justiça.

CHAVE DOS EXERCÍCIOS DE CRASE

Nº 1 — 1. àquelas. — 2. àquele. — 3. àqueles. — 4. aqueles. — 5. àquilo. — 6. àquele — 7. aquela. — 8. àquela. — 9. aquela. — 10. àquele. — 11. àqueles. — 12. Àquela. — 13. àqueles. — 14. aquela. — 15. àqueles. — 16. aqueles. — 17. àqueles. — 18. àquela. — 19. aquelas. — 20. àquela.

Nº 2 — 1. P. — 2. A. — 3. A — 4. P. — 5. P. — 6. P. — 7. A. — 8. A. — 9. P. — 10. P e P.

Nº 3 — 1. às . — 2. a. — 3. às. — 4. a. — 5. à. — 6. à. — 7. às. — 8. as. — 9. às. — 10. às.

Nº 4 — 1. a. — 2. às ou a. — 3. à. — 4. as. — 5. as. — 6. a . . . a. — 7. as. — 8. a. — 9. a. — 10. a. — 11. à. — 12. à. — 13. à. — 14. à. — 15. à. — 16. a. — 17. a. — 18. a. — 19. à. — 20. à. — 21. As . . . as . . . às. — 22. à. — 23. à. — 24. a. — 25. as. — 26. à. — 27. à. — 28. às. — 29. à. — 30. à. — 31. à. — 32. a. — 33. a. — 34. a . . . a. — 35. a . . . à (ou à . . . a). — 36. às. — 37. às. — 38. a. — 39. à. — 40. a. — 41. à. — 42. a. — 43. à. — 44. à. — 45. às.

Nº 5 — 1. às . . . às. — 2. as . . . às . . . às. — 3. As . . . as. — 4. As . . . as. — 5. As . . . às. — 6. à. — 7. A . . . às . . . às. — 8. à. — 9. às . . . às. — 10. A . . . à. — 11. às. — 12. às.

TESTE — É facultativa a crase na oração do item *b*: o verbo *dar* pede preposição *a*, mas o possessivo tanto pode ser *sua* (sem crase, neste caso) como *a sua* (e aqui há crase dos dois *aa*). Nas demais orações, os verbos — todos transitivos diretos — não pedem preposição *a*, e portanto não pode haver crase.

Nº 6 — 1. à. — 2. a ou à. — 3. a ou à. — 4. à. — 5. à. — 6. a ou à. — 7. a. — 8. à. — 9. a. — 10. a ou à. — 11. à. — 12. a ou à. — 13. a ou à. — 14. à. — 15. a ou à. — 16. à. — 17. à — 18. a ou à. — 19. à. — 20. às. — 21. a ou à. — 22. à. — 23. a ou à. — 24. a ou à. — 25. a. — 26. a. — 27. a ou às. — 28. às. — 29. à. — 30. à. — 31. A ou À . . . a. — 32. à. — 33. a. — 34. à. — 35. a ou à. — 36. a ou à. — 37. à. — 38. a ou à. — 39. à. — 40. à. — 41. às. — 42. a ou às. — 43. à. — 44. às. — 45. a ou à. — 46. a. — 47. à. — 48. a ou à. — 49. à. — 50. a.

Nº 7 — 1. Foi *a* Portugal e *à* Espanha. — 2. *a* Roma. — 3. *a* Angola e *à* Guiné. — 4. *à* África do Sul. — 5. *a* Brasília . . . *a* Manaus. — 6. *a* São Paulo . . . *à* Bahia. — 7. *à* Tijuca. — 8. *à* França. — 9. *a* Belém. — 10. *à* Inglaterra. — 11. *a, a, a, a, a.* — 12. *à* Grécia . . . *a* Atenas.

Nº 8 — 1. Falei *a* ela, não *a* você. — 2. Levar-te-ei *à* praia . . . — 3. . . . *a* cavalo. — 4. Não voltarei *à*quela casa. — 5. . . . *a* Roma. — 6. Durante *a* seca, atravessava-se *a*quele trecho *a* pé . . . — 7. *À* noite . . . — 8. Saiu *a* passos rápidos. — 9. . . . *a* frete. — 10. *a* prazo . . . *a* quem . . . — 11. *a* tolices. — 12. . . . *a* mim. — 13. Atirei-me *à* luta. — 14. Minha sorte está ligada *à* de meu país. — 15. *À* força de estudo, aprendi. — 16. . . . *a* V. Exª — 17. *A* essa hora . . . *a* cidade. — 18. *A* cada . . . *a* infeliz. — 19. Voltaste *à* casa dele? — 20. Amanhã irei *à* Tijuca e *a* Copacabana.

Nº 9 — 1. . . . foi *à* França . . . para *a* esposa. — 2. Assim que chegares *à* fazenda, entrega *a* teu pai *a* carta. — 3. Dirijo-me *a* V. Sª . . . justiça *à* pretensão. — 4. *À* noite, não é fácil *a* quem procura remédios encontrar aberta *a* farmácia obrigada *a* plantão. — 5. Indo *à* Bahia . . . uma visita *à* lagoa do Abaeté. — 6. Ficávamos horas *à* beira-mar, *a* contemplar *a* espuma. — 7. *A* mim . . . *a* ela. — 8. Pede *a* Deus *a* necessária proteção *à* graça *a* que aspiras. — 9. Depois de comerem *à* farta, saíram *à* francesa, para se furtarem *à* despedida. — 10. . . . *à* tarde . . . *à* noite. — 11. *Às* vezes fico *a* meditar . . . *à* procura de solução. — 12. *A* quem está atento *às* palavras do professor . . . *a* lição. — 13. *Às* duas horas, encontra-me *à* saída. — 14.

Assisti *a* uma boa partida. — 15. Passeia *à* vontade ... voltarás *à* escola. — 16. Sentou-se *à* porta, *à* espera dele. — 17. Pediu *à* cozinheira um bife *à* milanesa. — 18. Explique tudo *à*quela funcionária. — 19. Dirigiu *a* palavra, comovida, *à*queles que foram seus alunos. — 20. Ultimamente tenho chegado *a* casa tarde.

Nº 10 — 1. *a* ... *a*. — 2. *a* ... *a*. — 3. *à* vontade ... *as* suas críticas *às* pessoas ... *as* ausentes. — 4. *às* pressas ... até *a* (ou *à*) varanda ... *a* alguém ... *a* ver *a* tempo. — 5. *a* V. Sª ... *a* conclusões *a* que ... *à* altura. — 6. *a* casa ... *a* (ou *à*) sua mãe ... *a* espera. — 7. *a* Copacabana, *a* Ipanema e *à* Gavea. — 8. desde *as* nove horas ... até *as* (ou até *às*) dez. — 9. Chegou *à* casa dos sessenta ... *à* custa de regimes. — 10. *À* tardinha, voltou *a* casa ... até *as* (ou *às*) onze ... ir *à* festa. — 11. De hoje *a* uma semana voltarei *à* terra onde nasci. — 12. Coube *à* Casa de Rui Barbosa ... de 27 *a* 31 de julho ... sobre *a* obra. — 13. Chegando *à* tradicional Roma ... *à* vontade ... *à* contemplação. — 14. *a* qualquer pessoa ... só *a* ti. — 15. *à* Gama Filho. — 16. *às* vezes, *a* atitudes ... *às* quais. — 17. Até *a* velhinha caiu *a* seus pés ... *a* ajuda. — 18. *à* Copacabana das discotecas ... *à* das praias. — 19. *a* chegar *a* Curitiba ... *à* falta de ... *a* Londrina. — 20. Semana *a* semana.

Nº 11 — 1. Obediência *às* leis. — 2. *A* propósito ... poetava *à* Camões ... *à* de Frei. — 3. *à* Virgem ... *a* Santa Teresinha. — 4. *a* festas ... *à* francesa. — 5. *à* Comédia Humana ... *a* toda *a* assistência ... *à* Divina Comédia ... *a* (ou *à*) sua moda ... *a* literatura. — 6. *à* gravidade ... *a* falecer *à* noite, *às* dez horas. — 7. *à* míngua de ... *a* S. Emª — 8. *a* nenhuma pessoa ... *a* (ou *à*) minha melhor amiga. — 9. *a* honrarias. — 10. *a* (ou *às*) nossas. — 11. *à* chuva, *à* neve ... *à*quela. — 12. *à* falta de ... *a* terra. — 13. *à* baila ... frente *à* do. — 14. *à* ambição, *à* inveja e *a* (ou *às*) outras. — 15. *à* sociedade e *à* Pátria. — 16. *à* Luís XV ... *a* óleo. — 17. Fazendo *as* vezes ... *às* vezes, *às* mil maravilhas. — 18. *a* prova ... *a* lápis ... *à* tinta. — 19. *a* suas (ou *às* suas) palavras ... *a* (ou *às*) suas ameaças ... *a* uma irritação ... *a* passar. — 20. *a* pé ... *a* cavalo ... *a* tempo ... assistir *à* reunião ... *à* hora.

Nº 12 — 1. Graças *à* vacina ... combate *à* paralisia ... *a* tamanha ... *às* mães *a* almejada tranqüilidade. — 2. *a* ... *a* ... *a*. — 3. *à* fome ... *à* saciedade. — 4. *a* Portugal ... *a* Angola, *à* Guiné-Bissau, *a* Moçambique e *às* ilhas. — 5. *as* amigas ... *às* mais lindas ... *a* Niterói, *à* beira-mar, *a* Petrópolis, *a* Teresópolis. — 6. *à* estação *a* essa hora ... *a* perder ... *à* meia-noite. — 7. Durante *as* férias ... *a* América do Norte ... *a* viagem *às* Antilhas. — 8. *à* procura de ... *a* uma amiga ... *à* Europa. — 9. *a* si e *às* pessoas ... *a* toda *a* humanidade. — 10. *à* tarde ... *à* flor da água ... *à* cata de. — 11. *a* V. Exª ... *à* humanidade. — 12. *à* espera de ... deu *à* luz. — 13. *à* Rossini ... *à* cubana, *à* base de. — 14. *à* bravura ... *à* força de. — 15. Dedicava *à* filha uma afeição *a* que. — 16. *à* hipótese *a* que. — 17. chamou *a* filha *a* meia voz. — 18. *À distância* ... *à* vela ... *as* águas ... *à* luz de. — 19. *à* casa dela ... *a* chorar sobre *a* cama. — 20. *às* direitas ... *às* reclamações ... *à* justiça.

Gramática

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Sumário

Fonética 3
Acentuação gráfica 4
Ortografia básica.. 5
Emprego do hífen 6
Radicais gregos e latinos 7
Formação de palavras.. 8
Principais prefixos 10
Principais sufixos 11
Semântica 12
Classes gramaticais.. 15
Verbos – modos e tempos 19
Vozes do verbo.. 20
Análise sintática interna 21
Orações subordinadas 28
Orações coordenadas 29
Concordância verbal.. 30
Concordância nominal 31
Regência verbal 33
A preposição e os pronomes relativos 34
Crase 35
Colocação pronominal 36
Pontuação 36
Discurso direto e indireto 38
Figuras de linguagem.. 39

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Fonética

Letra

É o *símbolo gráfico que representa os fonemas* – é o *desenho dos fonemas*. O alfabeto português é composto por 26 letras: **A**, B, C, D, **E**, F, G, H, **I**, J, K, L, M, N, **O**, P, Q, R, S, T, **U**, V, W, X, Y, Z. As letras destacadas são as *vogais*, as demais são as *consoantes*.

Vogal – A /a/, E /e/, O /o/

Semivogal – i /y/, U /w/

Consoante – as restantes

Fonema

É a *menor unidade sonora* que se pode distinguir em uma língua. A partir das diferentes unidades sonoras, conseguimos diferenciar as palavras. Observe:

fila / ***v***ila

pão / ***s***ão

dado / ***f***ado / ***l***ado

s***e***co / s***a***co / s***o***co

b***o***la / b***e***la

ma***l*** / ma***r*** / me***l***

Sílaba

É o fonema pronunciado em uma única emissão de voz. Ou seja:

pão – pronunciado em uma única emissão de voz, portanto, representa uma sílaba.

seco – pronunciado em duas emissões de voz, portanto, representa duas sílabas.

Fonema, Letra e Sílaba

Exemplos de identificação:

prático – 7 letras, 7 fonemas, 3 sílabas;

pena – 4 letras, 4 fonemas, 2 sílabas;

apertado – 8 letras, 8 fonemas, 4 sílabas.

Atenção

Nem sempre o número de letras corresponde ao número de fonemas, nem cada fonema é representado por uma única letra e vice-versa. Observe os casos em que isso ocorre no português.

1.º) Dífono: quando uma letra representa dois fonemas.

tórax [tóraKS], sexo [seKSo]

2.º) Quando um mesmo fonema é representado por diferentes letras. Por exemplo, o fonema [z] nas palavras.

eXaminar, Zangado, caSaco

3.º) Quando uma letra é utilizada de forma simplesmente decorativa, devido, comumente, a fatores históricos. No português, isso ocorre com a letra “H” em início de palavras.

Homem [omem], Hoje [oje], Habitação [abitação]

4.º) Quando uma letra representa fonemas diferentes.

enXada – som de [x], eXcluir – som de [s], seXo – som de [ks], eXecutado – som de [z]

5.º) Dígrafos ou Digramas.

Quando duas letras representam um fonema. São dígrafos: **ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc, gu, qu, an, am, en, em, in, im, on, om, un, um**.

Observe os exemplos:

Chile – 5 letras, 4 fonemas [Xile]

sucesso – 7 letras, 6 fonemas [suceso]

apaguei – 7 letras, 6 fonemas [apagei]

ontem – 5 letras, 3 fonemas [õte]

também – 6 letras, 4 fonemas [tãbe]

nascer – 6 letras, 5 fonemas [naSer]

desço – 5 letras, 4 fonemas [deSo]

exceção – 7 letras, 6 fonemas [eSesão]

ninho – 5 letras, 4 fonemas [niÑo]

Encontros consonantais

Além dos *dígrafos*, existem mais dois tipos de encontros consonantais.

Perfeitos – consoante + **r** ou **l**, na mesma sílaba: PRa / to, FLa / min / go.

Imperfeitos – sílabas separadas: aM / Bos, aD / Vo / ga / do.

❍ Importante

Encontros consonantais que começam palavras não são separados. Exemplo: Psi /co/ lo / gi /a, PNeu, PNeu / mo / ni / a. Sublinhar – sub / li / nhar , abrupto – ab / rup / to.

Encontros vocálicos

Há três tipos de encontros vocálicos.

Ditongo

Crescentes – semivogal (**i, u**) e vogal (**a, e, o**) na mesma sílaba: Fábio, sábia, profícuo.

Decrescentes – vogal e semivogal na mesma sílaba: foi, mau, sabeis.

Tritongo

Semivogal + vogal + semivogal na mesma sílaba: Uruguai, quais, averiguei.

Hiato

Encontro de 2 vogais em sílabas diferentes (+ de uma emissão de voz): cair, baú, álcool.

Acentuação gráfica

Acentuação da sílaba tônica

Todas as palavras são acentuadas tonicamente, isto é, uma de suas sílabas é pronunciada mais fortemente.

Exemplo:

Caderno – a sílaba pronunciada com mais força é "der" – essa é a sílaba tônica.

As palavras proparoxítonas têm como sílaba tônica a antepenúltima, as paroxítonas, a penúltima e as oxítonas a última. Entretanto, algumas palavras necessitam de acento gráfico em sua sílaba tônica. Isso se deve ao fato de essas palavras saírem do padrão natural de pronúncia da Língua Portuguesa – 80% das palavras de nossa língua são paroxítonas, como as palavras lua, bola, cabeça, espelho etc.

Utilidade do acento gráfico

Evidenciar o deslocamento da tonicidade da sílaba de determinada palavra do padrão natural de pronúncia para outro diferente.

Exemplo:

*Também – observe a diferença comparando com **fa**zem e **pe**dem; biquíni – compare com escre**vi**, ru**bi**.*

Aplicação do acento gráfico

1. Todas as palavras **proparoxítonas** levam acento gráfico.

Exemplo:

Fórmula, pêssego, prático, máquina, tática, acadêmico etc.

Aqui se inserem os vocábulos paroxítonos terminados em *ditongo crescente* (**ea, eo, ia, ie, io, ao, ua, ue**)*,* por se considerar, para fins de acentuação, que estas palavras são *proparoxítonas relativas ou eventuais.*

Exemplo:

Fêmea, núcleo, ciência, superfície, prêmio, mágoa, água, tênue.

2. Por serem mais comuns as palavras **paroxítonas** terminadas em **a(s), e(s), o(s), em** e **ens,** estas não recebem acento gráfico, já as paroxítonas com outras terminações como **l, n, r, x, ps, ã(s), ão(s), ei(s), i(s), on(s), um, uns, u, us**, receberão o acento gráfico.

Exemplo:

Fica, lume, lobo, limpem, parabéns / hábil, táxi, jóquei, tênis, repórter, hífen, prótons – a partir dessa distri-

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

*buição se estabelecerá, então, a acentuação gráfica das **oxítonas**: a inversão da regra. Ou seja:*

Palavras	a(s), e(s), o(s), em*, ens*	O resto
Oxítonas	Sim	Não
Paroxítonas	Não	Sim

*** Palavras com mais de uma sílaba.**

Exemplo:

André, conhecê-lo, chulé, Marabá, jiló.

3. **Ditongos** – acentuam-se os ditongos **eu(s), oi(s), ei(s)** quando forem abertos, com exceção das palavras paroxítonas.

Exemplo:

chapéu, troféu, herói, constrói, ideia, pastéis, epopeia, jiboia etc.

4. **Hiatos** – as vogais **i** e **u** recebem acento agudo sempre que formam hiato com a vogal anterior e ficam sozinhas na sílaba ou com **s**.

Exemplo:

Baú, raízes, gaúcho, ruído, caíste.

❍ Cuidado

Não se acentua hiato seguido de **nh**. Exemplo: rainha, tainha, ventoinha.

Não se acentuam mais os hiatos que tenham como antecedente ditongos decrescentes como em boiuna e baiuca.

Não há acento agudo quando o **i** e o **u** formam ditongo e não hiato: gratuito, fortuito, intuito etc.

Não há acento agudo quando as vogais **i** e **u** não estão isoladas nas sílabas: ca-iu, ra-iz, ru-im.

5. **Monossílabos tônicos** – acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em **a**, **e** e **o.**

Exemplo:

pá, fé, pó.

6. **Acentos diferenciais** – servem para distinguir duas palavras que são grafadas da mesma forma.

Observe os exemplos dos vocábulos que são acentuados:

pôr (verbo infinitivo), por (preposição).

pôde (pret. perf.), pode (pres. ind.).

tem e vem (3.ª p. sing), têm, vêm (3.ª p. pl.).

***Intervêm, contêm, mantêm* (3.ª p. pl), para diferenciar de *intervém*, *contém*, *mantém* (3.ª p. sing., acentuados por regra) – e demais derivados de ter e vir.**

Ortografia básica

G ou J

1. **-agem, -igem, -ugem** / **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio** são grafados com **g**: garagem, viagem (substantivo), fuligem, ferrugem, pedágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio etc.
2. Após **a** inicial usa-se **ge** ou **gi**: agitar, agente, agenda, agência etc.

Observação: *ajeitar* deriva de *jeito.*

3. Palavras derivadas de outras com **j**: sujo/sujeira, laranja/laranjeira, loja/lojista.
4. Verbos terminados em *jar*: arranje, suje, viaje, viajem, enferrujem etc.

X ou CH

1. Após ditongo, usa-se **x**: peixe, paixão, desleixo, caixa, faixa etc.
2. Após **en** inicial aplica-se **x**: enxada, enxaqueca, enxame, enxuto, enxugar etc.

Observação: *encher* deriva de *cheio*, *encharcar*, de *charco.*

3. Palavras estrangeiras aportuguesadas: xampu (*shampoo*), xerife (*sheriff*).
4. Palavras indígenas, africanas, sem tradição escrita: xavante, xangô, xique-xique, Erexim, muxoxo, caxambu, abacaxi etc.

Observação: esses tipos de vocábulos serão sempre grafados com **x, ç, j.**

Exemplo:

jiboia, Juçara, Paraguaçu, muçurana etc.

5. Após **me**, emprega-se **x**: México, mexerica, mexilhão, mexer, mexerico.

Exceção: mecha.

S ou Z

1. Usa-se **s** nos sufixos **-ês**, **-esa** (para indicação de nacionalidade, título, origem), **-ense**, **-oso**, **-osa** (formadores de adjetivos), **-isa** (indicador de ocupação feminina): chinês, burguesa, catarinense, amoroso, perigosa, sacerdotisa.
2. Após ditongos, usa-se **s**: coisa, causa, Neusa, Eusébio, náusea.
3. Usa-se **Z** nos sufixos **-ez**, **-eza** (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos), **-izar** (formador de verbos), **-zação** (formador de substantivos): rígido, rigidez; belo, beleza; civilizar, civilização, realizar, realização.

S, C, Ç e X ou SC, SÇ, SS, XC e XS

1. Correlação gráfica entre **nd** e **ns** na formação de substantivos a partir de verbos: ascen**d**er, ascen**s**ão; disten**d**er, disten**s**ão; preten**d**er, preten**s**ão; ten**d**er, ten**s**ão; esten**d**er, exten**s**ão.
2. Correlação gráfica entre **ced** e **cess** em nomes formados a partir de verbos: **ced**er, **cess**ão; con**ced**er, con**cess**ão; ex**ced**er, ex**cess**ivo; a**ced**er, a**cess**o.
3. Correlação gráfica entre -**ter** e -**tenção** em nomes formados a partir de verbos: abs**ter**, abs**tenção**; a**ter**, a**tenção**; con**ter**, con**tenção**; de**ter**, de**tenção**; re**ter**, re**tenção**.

Grafia dos porquês

Por que

Quando puder ser substituído por **pelo qual** ou equivaler a **por que razão** (motivo). É usado para fazer perguntas.

O motivo por que voltei é segredo.

Por que você voltou?

Não sabemos por que ele voltou.

Por quê

Quando for marcada pausa por **qualquer sinal de pontuação**. Final de frase.

Sabes por quê? Eu sei por quê.

Porquê

Quando estiver **substantivado** pelos determinantes o, um, meu, este, algum, qualquer.

Todos temos os nossos porquês.

Não sei o porquê disso.

Porque

Usado nas respostas, equivale a conjunção (pois, porquanto, uma vez que).

Ela não respondeu porque não quis.

Emprego do hífen

Prefixos e Radicais	Com hífen	Exemplos
Ante, **anti**, **arqui**, **auto**, **contra**, **extra**, **infra**, **intra**, **micro**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **semi**, **sobre**, **supra** e **ultra**.	Antes de **h** e nas formações em que o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento.	Anti-inflamatório, anti-herói, arqui-inimigo, auto-observação, contra-ataque, intra-abdominal, micro-ônibus, proto-histórico, neo-humanismo, semi-interno, supra-hepático, sobre-humano, sobre-excelente.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Prefixos e Radicais	Com hífen	Exemplos
Super, **hiper** e **inter**.	Antes de **h** e **r**.	Super-homem, hiper-hidrose, inter-regional.
Pan e **circum**.	Antes de **h**, **vogal**, **m** ou **n**.	Pan-americano, pan-negritude, circum-adjacente, circum-murado, circum-hospitalar.
Mal.	Antes de **h** e **vogal**.	Mal-humorado, malquerer (mal-querido, porém), mal-educado.
Aquém, além, bem, ex, sem, grã, grão, pré, pós, pró e **recém**.	Sempre.	Aquém-fronteiras, ex-namorado, pós-graduação, pró-paz, grã-duquesa, recém-casado, sem-vergonha, sem-cerimônia, pré-vestibular, pré-adolescente, grão-mestre, grão-duque, bem-ajambrado, bem-vindo, além-túmulo, além-país. (Exceções: predefinir, predeterminado, predispor, predizer, preexistir).
Ad, ab, ob e **sob**.	Antes de **r**.	Ad-rogar, ab-rogar, ob-repção, sob-roda.
Sub.	Antes de **r, b** e **h**.	Sub-reitor, sub-bibliotecário, sub-humano ou subumano, sub-hepático.
Para, co.	Aglutina-se com o segundo elemento.	Parachoque, paraquedas, paraquedista, coautor, coeditor.
Não se emprega o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente.		Autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, contraexemplo, extraescolar, intrauterino, neoexpressionista, semiaberto, supraocular, ultraelevado.
Não se emprega o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, devendo essas consoantes se duplicarem.		Antessala, antirreumático, arquirrival, sobressair, sobressalente, sobressaltar, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível.

Radicais gregos e latinos

Principais radicais gregos

Aero – AR

Antropo – HUMANO

Arquia – GOVERNO

Auto – A SI MESMO

Bio – VIDA

Cali – BELO

Cosmo – ESPAÇO

Cromo – COR

Crono – TEMPO

Cracia – PODER
Demo – POVO
Derma – PELE
Dromo – PISTA
Etno – RAÇA
Fono – VOZ
Foto – LUZ
Fobia – MEDO
Fagia – COMER
Gamo – RELAÇÃO
Geo – TERRA
Grafia – ESCRITA
Hemo – SANGUE
Hetero – DIFERENTE
Hidro – ÁGUA
Homo – IGUAL
Lito – PEDRA
Logo – QUE ESTUDA / PALAVRA
Macro – GRANDE
Micro – PEQUENO
Miso – AVERSÃO
Mono – UM
Neo – NOVO
Orto – CORRETO
Poli – MUITOS
Potamos – RIO
Proto – À FRENTE
Pseudo – FALSO
Pan – TUDO
Pato – DOENÇA
Piro – FOGO
Psique – ALMA/MENTE
Quilo – MIL
Scopia – INVESTIGAÇÃO
Teo – DEUS
Termo – TEMPERATURA
Topo – LUGAR
Tele – DISTANTE
Terapia – TRATAMENTO
Teca – CONJUNTO
Tanatos – MORTE
Zoo – ANIMAL

Principais radicais latinos

Agri – CAMPO
Cor – COR
Cida – QUE MATA
Cola – HABITANTE
Bi(s) – DUAS VEZES
Equi – IGUAL
Fugo – FUGA/ESCAPE
Igni – FOGO
Loco – LUGAR
Multi – MUITOS
Oni – TUDO
Semi – METADE
Sesqui – UMA VEZ E MEIA
Rus – CAMPO
Tri – TRÊS
Urbs – CIDADE
Voro – COMER

Formação de palavras

Família de palavras

Conjunto de palavras que possuem o mesmo radical.

GOVERNar
GOVERNo
GOVERNador
GOVERNável
des**GOVERN**ado
GOVERNabilidade
GOVERNante
des**GOVERN**o

Processos de formação de palavras

Há dois processos de formação de palavras na Língua Portuguesa: formação por **derivação** e formação por **composição**.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Derivação

Formação de nova palavra mediante acréscimo de afixo.

Derivação prefixal

Formação de nova palavra mediante acréscimo de prefixo.

Termo Primitivo	Derivação Prefixal
Escola	**Pré**-escola
Feliz	**In**feliz
Legal	**I**legal

Derivação sufixal

Formação de nova palavra mediante acréscimo de sufixo.

Termo Primitivo	Derivação Sufixal
Feliz	Feliz**mente**
Legal	Legali**dade**
Suave	Suavi**zar**
Nervo	Nerv**oso**

Derivação prefixal e sufixal

Formação de nova palavra mediante acréscimo de prefixo e sufixo em sequência.

Termo Primitivo	Derivação Prefixal e Sufixal
Feliz	**In**feliz**mente**
Cumprir	**Des**cumpri**mento**
Legal	**I**legali**dade**

Derivação parassintética

Formação de nova palavra mediante acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo.

Termo Primitivo	Derivação Parassintética
Noite	**A**noit**ecer**
Beleza	**Em**belez**ar**
Velho	**En**velh**ecer**
Alma	**Des**alm**ado**
Corrente	**A**corrent**ado**

Derivação regressiva (ou deverbal)

Formação de nova palavra mediante decréscimo de um sufixo ou de desinências do radical.

Termo Primitivo	Derivação Regressiva
Debat**er**	Debate
Cant**ar**	Canto
Recu**ar**	Recuo
Perd**er**	Perda
Atac**ar**	Ataque

Derivação imprópria

Formação de nova palavra mediante modificação da classe morfológica original em função do contexto frasal.

Não aceito um ***não*** *como resposta*. (substantivo)

Aristides tinha um ***falar*** *complicado*. (substantivo)

Dou-lhe esta carta ***rosa***. (adjetivo)

Composição

Formação de nova palavra mediante associação de dois ou mais radicais simples.

Há dois processos de composição: composição por **justaposição** e composição por **aglutinação**.

Composição por justaposição

Os radicais componentes da composição mantêm sua integridade sonora.

Justaposição	Radicais
Porco-espinho	Porco e espinho
Passatempo	Passa e tempo
Girassol	Gira e sol
Beija-flor	Beija e flor

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Composição por aglutinação

Os radicais componentes da composição não mantêm sua integridade sonora.

Aglutinação	Radicais Simples
Vinagre	Vinho acre
Aguardente	Água ardente
Embora	Em boa hora
Fidalgo	Filho de algo

Outros processos de formação de palavras

Composição erudita

Composição com radicais de mesma origem.

Composição	Origem
Locomotiva	Loco (latim) e motiva (latim)
Biologia	Bio (grego) e logia (grego)
Retilíneo	Reti (latim) e líneo (latim)

Hibridismo

Derivação ou composição através de radicais de diferentes idiomas.

Hibridismo	Origem
Automóvel	Auto (grego) e móvel (latim)
Burocracia	Buro (francês) e cracia (grego)
Televisão	Tele (grego) e visão (português)
Sociologia	Sócio (latim) e logia (grego)

Redução vocabular

Diminuição do tamanho da palavra por abreviação, abreviatura ou sigla.

Abreviação	Origem
Cinema	Cinematógrafo
Moto	Motocicleta
Foto	Fotografia

Abreviatura	Origem
Subst.	Substantivo
Adj.	Adjetivo

Sigla	Origem
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ONU	Organização das Nações Unidas
PT	Partido dos Trabalhadores
Sida (Aids)	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

Onomatopeia

Representação de sons e ruídos através da escrita.

Exemplos:

Tique-taque, quero-quero, bem-te-vi, miau etc.

Principais prefixos

1. a – AUSÊNCIA
2. ante – ANTES
3. anti – OPOSTO
4. com – COMPANHIA
5. contra – CONTRÁRIO
6. de – MOVIMENTO PARA BAIXO
7. des – MOVIMENTO CONTRÁRIO
8. epi – EXTERNO
9. ex (com hífen) – ESTADO ANTERIOR
10. ex – MOVIMENTO PARA FORA
11. extra – ACIMA DE
12. eu – BOM/BEM
13. hiper – EXCESSO
14. hipo – ESCASSEZ
15. in – NEGAÇÃO
16. in – MOVIMENTO PARA DENTRO
17. inter – ENTRE
18. pré – ANTES
19. pró – A FAVOR/À FRENTE

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

20. re – REPETIÇÃO/MOVIMENTO PARA TRÁS
21. retro – MOVIMENTO PARA TRÁS
22. super – ACIMA DE
23. trans – ATRAVÉS DE
24. sub – ABAIXO
25. vice – SUBSTITUTO
26. ultra – ALÉM DE

Principais sufixos

Sufixos que formam substantivos de verbos

Agente

Verbo	Substantivo
Navegar	Naveg**ante**
Agredir	Agres**sor**
Contar	Conta**dor**
Amar	Am**ante**
Combater	Combat**ente**

Ação

Verbo	Substantivo
Trair	Trai**ção**
Suar	Sua**douro**
Ferir	Feri**mento**
Concorrer	Concorr**ência**

Lugar

Verbo	Substantivo
Viver	Viv**eiro**
Matar	Mata**douro**
Beber	Bebe**douro**
Laborar	Labora**tório**

Sufixos que formam substantivos de adjetivos

Adjetivo	Substantivo
Belo	Bel**eza**
Árido	Ari**dez**
Doce	Do**çura**
Bom	Bon**dade**
Rápido	Rapi**dez**
Honesto	Honesti**dade**

Sufixos que formam adjetivos de substantivos

Substantivo	Adjetivo
Horror	Horr**ível**
Barba	Bar**budo**
Terror	Terr**ível**
Horizonte	Horizon**tal**
Perigo	Perig**oso**
Gosto	Gost**oso**

Sufixos que formam advérbios de adjetivos

Adjetivo	Advérbio
Rápido	Rapida**mente**
Feliz	Feliz**mente**
Luxuoso	Luxuosa**mente**
Geral	Geral**mente**
Obstinado	Obstinada**mente**
Particular	Particular**mente**

Sufixos que formam adjetivos de verbos

Verbo	Adjetivo
Justificar	Justific**ável**
Compreender	Compreens**ível**
Suportar	Suport**ável**
Sofrer	Sofr**ível**

Sufixos que formam verbos

Classe Primitiva	Verbo
Civil	Civil**izar**
Flor	Flor**escer**
Duro	Endur**ecer**
Manhã	Amanh**ecer**
Real	Real**izar**

Semântica

Semântica (*sema* = "sentido") é a ciência que estuda a significação das palavras e das sentenças.

O signo linguístico verbal (a palavra escrita ou falada)

Signo linguístico é uma estrutura mínima linguística constituída por duas partes: *significante* e *significado*.

Significante

Parte perceptível do signo linguístico, constituída de sons que podem ser representados por letras. É também classificado como **plano de expressão**.

Significado

Parte inteligível do signo linguístico, constituída de um conceito. É também classificado como **plano de conteúdo**.

Polissemia

A polissemia (*poli* = "muitos"; *sema* = "sentido") acontece quando um **plano de expressão (significante)** é suporte para mais de um **plano de conteúdo (significado)**.

Exemplo:

A palavra "linha".

Acabou a **linha** *para costura.*

Os jogadores formaram uma **linha** *de ataque fulminante.*

O capiau manteve a **linha** *durante a janta.*

Tua **linha** *de raciocínio é muito elaborada para mim.*

Vocês jogam na **linha***; eu, no gol.*

Qual **linha** *de ônibus devo pegar para ir ao Iguatemi?*

É importante salientar que a polissemia é geralmente neutralizada pelo falante ou pelo redator através da definição de um determinado **contexto**.

Contexto

Contexto é uma unidade linguística de âmbito maior, na qual se insere outra de âmbito menor. Dessa forma:

Palavra < Contexto da Frase
< Contexto do Parágrafo
< Contexto Textual

Portanto, todo significado é definido pelo contexto. A esse constante processo linguístico chamamos de **significado contextual.**

Denotação x Conotação

Denotação

Conceito de origem, significação básica da palavra, sentido oficial do signo linguístico.

Conotação

Significação derivada, acréscimo de significado, readaptação de sentido do signo linguístico.

Sinonímia

Identificação de significado entre duas palavras.

*Xexéu e Janjão **encontraram** a tartaruguinha embaixo da geladeira.*

*Xexéu e Janjão **acharam** a tartaruguinha embaixo da geladeira.*

Antonímia

Incompatibilidade de significado entre duas palavras.

*Janjão é **alto** e gordo.*

*Xexéu é **baixo** e magro.*

Ambiguidade

Duplicidade de sentido.

*Janjão disse a Xexéu que **seu** pai não comparecerá à reunião.*

*O mendigo bateu na velhinha **com a bengala.***

Atacaram os bandidos os policiais.

Acarretamento

Quando uma significação permite que consigamos inferir outra. Há dois tipos de acarretamento: **hiponímia** e **hiperonímia**.

Hiponímia

Relação entre uma palavra de sentido mais específico com uma outra de sentido mais abrangente, genérico.

Hiperonímia

Relação entre uma palavra de sentido mais abrangente, genérico com uma outra de sentido mais específico.

Janjão gosta de sair com seu **labrador**. **(hiponímia)**

Janjão gosta de sair com seu **cão**. **(hiperonímia)**

Deslize

Uso inadequado de uma significação dentro de um determinado contexto.

*Ao verificar o aparelho elétrico, percebeu que o problema estava no **fuzil** queimado.* (impropriedade)

*Ao verificar o aparelho elétrico, percebeu que o problema estava no **fusível** queimado.*

Homonímia x Paronímia

Homônimos

São vocábulos que se pronunciam da mesma forma, mas que diferem no sentido. Podem ter grafia e pronúncia idênticas: são (santo), são (sadio) e são (verbo ser).

Parônimos

São os vocábulos que apresentam certa semelhança de grafia e de pronúncia, mas que têm significado diferente, tais como ratificar e retificar.

Exemplos de Homônimos e Parônimos

- acender: ligar, pôr fogo
- ascender: subir

- acento: sinal gráfico
- assento: local próprio para sentar-se

- a princípio: inicialmente
- em princípio: teoricamente

- acerca de: sobre
- a cerca de: proximidade (distância)
- há cerca de: referência a tempo

- afim: semelhante
- a fim (de): finalidade

- amoral: indiferente à moral
- imoral: contrário à moral

- ao encontro de: a favor
- de encontro a: contra

- ao invés de: ao contrário de
- em vez de: no lugar de

- à-toa: sem vergonha (adjunto adnominal)
- à toa: sem rumo (adjunto adverbial de modo)

- casual: por acaso
- causal: indica causa

- cassar: anular
- caçar: perseguir

- cavaleiro: homem a cavalo
- cavalheiro: homem gentil

- censo: contagem
- senso: juízo

- cessão: ato ou efeito de ceder
- sessão: reunião
- secção ou seção: parte de um todo

- comprimento: medida
- cumprimento: saudação, ato ou efeito de cumprir

- concerto: sessão musical, harmonização
- conserto: ato de arrumar

- cozer: cozinhar
- coser: costurar

- delatar: denunciar
- dilatar: ampliar

- descrição: ato ou efeito de descrever
- discrição: modéstia

- despercebido: desatento, não notado
- desapercebido: desprovido

- emergir: subir à tona
- imergir: afundar

- eminente: importante
- iminente: próximo de acontecer

- emigrar: que sai de lugar
- imigrar: que entra em lugar

- estada: permanência de pessoa
- estadia: permanência de veículo

- flagrante: evidência
- fragrante: aromático

- fosforescente: pouco luminoso
- florescente: florido
- fluorescente: luminoso

- incipiente: iniciante
- insipiente: ignorante

- infligir: aplicar pena
- infringir: transgredir

- mandato: delegação de poder
- mandado: ordem judicial

- prescrever: determinar, regular
- proscrever: desterrar, abolir

- ratificar: confirmar
- retificar: corrigir

- sustar: suspender
- suster: manter

- tachar: censurar, acusar de defeito
- taxar: regular preço

- tráfego: movimentação de veículos
- tráfico: negócio ilícito

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Classes gramaticais

Substantivo

Nomeia seres, coisas (subst. concretos) e ideias (subst. abstratos).

Exemplo:

Casa, homem, lobo, livro, liberdade, beleza.

Flexões: gênero, número e grau.

Tipos de substantivos

Substantivos concretos e substantivos abstratos

Concretos: casa, cadeira, homem, Pedro, Deus, alma, fada, gnomo.

Abstratos: beleza, esperança, verdade, justiça, bondade, nudez, vontade.

*Ele vive da **plantação** de cana.* (abstrato = ato de plantar)

*A **plantação** de cana pegou fogo.* (concreto = canavial)

Substantivos comuns e substantivos próprios

Comuns: cidade, homem, cachorro, santo, rio.

Próprios: Porto Alegre, George, Tóbi, Antônio, Guaíba.

Substantivos primitivos e substantivos derivados

Primitivos: caça, cabeça, roupa, maçã.

Derivados: caçador, cabeceira, roupinha, macieira.

Substantivos simples e substantivos compostos

Simples: caça, cabeça, roupa, maçã.

Compostos: caça-níquel, quebra-cabeça, guarda-roupa, banana-maçã.

Substantivos coletivos

*O **arquipélago** japonês é ameaçado por terremotos.*
(conjunto de ilhas)

*O céu tem oitenta e oito **constelações**.*
(conjuntos de estrelas)

*A **banda** terminou de tocar.*
(conjunto de músicos)

Gêneros

Substantivos biformes

São aqueles que apresentam uma forma para cada gênero.

menino	menin**a**
cantor	cantor**a**
papa	pap**isa**
imperador	impera**triz**
boi	**vaca**
homem	**mulher**
peixe-boi	peixe-**mulher**

Substantivos uniformes

São aqueles que apresentam uma única forma para os dois sexos. Dividem-se em comuns-de-dois gêneros, epicenos e sobrecomuns.

Comum-de-dois gêneros

É aquele que apresenta uma única forma para os dois sexos, mas cujo gênero se distingue pela presença de um determinante, como o artigo.

o/a **estudante**
o/a **chefe**
o/a **atleta**
o/a **jornalista**
o/a **sem-terra**
o/a **jovem**

Epicenos

São substantivos de um só gênero que se referem a ambos os sexos; nesse caso, o sexo pode ser diferenciado pela presença das palavras **macho** e **fêmea**.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

o jacaré (gênero masculino)
o jacaré **macho** (sexo masculino)
o jacaré **fêmea** (sexo feminino)
a cobra (gênero feminino)
a cobra **macho** (sexo masculino)
a cobra **fêmea** (sexo feminino)

Sobrecomuns

São os que só têm um gênero e se referem a ambos os sexos. Nesse caso, o sexo só é definido no contexto.

a criança (gênero feminino)
a testemunha (gênero feminino)
o membro (gênero masculino)
o cônjuge (gênero masculino)

Há casos em que a mudança de gênero de um substantivo acarreta mudança em seu significado.

Observe os contextos abaixo.

***A cabeça** lhe doía*. (parte do corpo)
***O cabeça** do grupo foi preso*. (líder, chefe)
***A capital** estava em chamas*. (cidade principal)
***O capital** não foi suficiente*. (dinheiro)
***A caixa** estava aberta*. (recipiente)
***O caixa** estava aberto*. (atendente, cobrador)

Há casos de substantivos cujo gênero costuma vacilar sobretudo na linguagem coloquial. Devem ser consultados para a escrita formal.

São **masculinos**:

o champanha ou
o champanhe
o guaraná
o soprano
o dó
o lança-perfume
o contralto

São **femininos**:

a sentinela
a dinamite
a cal
a xérox ou
a xerox
a aluvião
a alface
a agravante
a crisma
a bacanal
a atenuante

Flexão

Flexão dos substantivos compostos

Regra geral

Flexionam-se os dois elementos que compõem o substantivo.

tenente-coronel	tenente**s**-coronéi**s**
navio-fantasma	navio**s**-fantasma**s**
guarda-florestal	guarda**s**-florestai**s**
couve-flor	couve**s**-flore**s**
quadro-negro	quadro**s**-negro**s**
sexta-feira	sexta**s**-feira**s**

Exceções

Pluraliza-se apenas o primeiro quando o segundo limita o significado do primeiro.

banana-prata	banana**s**-prata
peixe-espada	peixe**s**-espada
salário-família	salário**s**-família
licença-maternidade	licença**s**-maternidade
navio-escola	navio**s**-escola
pombo-correio	pombo**s**-correio

Pluraliza-se o primeiro elemento quando o substantivo composto tem entre dois substantivos uma preposição.

pé-de-moleque	pé**s**-de-moleque
mula-sem-cabeça	mula**s**-sem-cabeça
copo-de-leite (flor)	copo**s**-de-leite

Pluraliza-se apenas o segundo elemento quando o primeiro for verbo ou termo invariável.

guarda-chuva	guarda-chuvas
guarda-sol	guarda-sóis
sempre-viva	sempre-vivas
abaixo-assinado	abaixo-assinados
vice-presidente	vice-presidentes

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Adjetivo

Indica qualidade ou estado dos seres, modificando o substantivo.

Exemplo:

inteligente, rápido, feio, loira, magra etc.

Flexões: gênero, número e grau.

Flexão dos adjetivos compostos

Flexiona-se em gênero e em número apenas o último elemento.

evento ibero-americano	conferência ibero-**americana**
eventos ibero-**americanos**	conferências ibero-**americanas**
terno amarelo-escuro	camisa amarelo-**escura**
ternos amarelo-**escuros**	camisas amarelo-**escuras**
caos político-econômico	situação político-**econômica**
sapato vermelho-claro	meia vermelho-**clara**
sapatos vermelho-**claros**	meias vermelho-**claras**

Exceções

Adjetivo composto tendo substantivo como o último elemento, não ocorrerá nenhuma flexão

terno azul-piscina	camisa azul-**piscina**
ternos azul-**piscina**	camisas azul-**piscina**
colete amarelo-abóbora	gravata amarelo-**abóbora**
coletes amarelo-**abóbora**	gravatas amarelo-**abóbora**

Adjetivos de formação "cor-de-substantivo" são invariáveis

cinto **cor-de-rosa**	meia **cor-de-rosa**
cintos **cor-de-rosa**	meias **cor-de-rosa**

Adjetivos azul-marinho e azul-celeste nunca se flexionam

cinto **azul-marinho**	meia **azul-marinho**
cintos **azul-marinho**	meias **azul-marinho**

Adjetivo surdo-mudo flexiona ambos os elementos

homem surdo-mudo	mulher **surda-muda**
homens **surdos-mudos**	mulheres **-surdas-mudas**

Advérbio

Exprime uma circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.), modificando o adjetivo ou outro advérbio.

Exemplo:

Ontem, aqui, muito, somente.

Flexões: grau (em alguns).

Verbos

Indica um *processo* – ação, estado ou fenômeno da natureza – situando – em função do tempo.

Flexões: modo, tempo, número, pessoa, voz.

Artigo

Antecede o substantivo, indicando seu gênero e número, determinando-o ou generalizando-o. Os *artigos definidos* são: **o(s), a(s)**. *Os artigos indefinidos* são: **um, uma, uns, umas**.

Flexões: gênero e número.

Conjunção

Estabelece ligação entre termos de mesma função e orações.

Exemplo:

Porém (conectivo de orações sindéticas coordenadas adversativas).

Flexões: não flexiona.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Interjeição

Exprime apelo, emoções súbitas ou sentimentos. Palavra-frase.

Exemplo:

Cuidado!, Socorro!, Verdade?, Tchau!

Flexões: não flexiona.

Numeral

Denota a quantidade, ordenação ou proporção dos seres.

Exemplo:

Três, terceiro, terço, triplo.

Flexões: gênero, número, grau (alguns).

Tipos de numeral

Cardinais: um, dois, três, quatro, cinco etc.

Ordinais: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto etc.

Multiplicativos: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo etc.

Fracionários: meio, terço.

Pronome

Acompanha ou substitui o nome.

Flexões: gênero, número, pessoa, caso.

Tipos de pronomes

Retos: eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Oblíquos: me, te, se, nos...

Possessivos: meu, teu, seu, nosso...

Demonstrativos: este, esse, aquele...

Indefinidos: algum, nenhum, alguém, tudo, nada...

Interrogativos: qual, quem, o quê...

Relativos: que, quem, qual, quanto, como, cujo, onde.

Preposição

Liga termos de uma oração. Serve para estabelecer relações entre os termos. Dividem-se em:

Preposições essenciais (funcionam apenas como preposições)

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Preposições acidentais (palavras de outras classes gramaticais que podem funcionar como preposições)

como, segundo, exceto, salvo, menos, afora, mediante, fora etc.

Flexões: não flexionam.

Pronomes regidos por preposição

Pronomes Pessoais Retos

1.ª pessoa	Eu, Nós
2.ª Pessoa	Tu, Vós
3.ª pessoa	Ele(s), Ela(s)

Pronomes Pessoais Oblíquos

Pess. e n.°	Átonos	Tônicos
1.ª pess. sing.	Me	Mim
2.ª pess. sing.	Te	Ti
3.ª pess. sing.	O, a,lhe	Ele, ela
1.ª pess. pl.	Nos	Nós
2.ª pess. pl.	Vos	Vós
3.ª pess. pl.	Os, as, lhes	Eles, elas

Também são pronomes pessoais oblíquos **se, si, comigo, contigo, consigo, conosco**. Não foram incluídos na tabela por serem sempre reflexivos.

Regra I – as *preposições essenciais* regem pronomes pessoais *oblíquos tônicos.*

Exemplo:

Levei o presente ***para ti****.*

Estamos falando ***de mim*** e ***ti****.*

Faça isso ***por nós****.* (esse *nós* é oblíquo, não é o pessoal, de mesma grafia).

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Regra II – as *preposições acidentais* regem pronomes pessoais *retos*. São preposições acidentais: conforme, consoante, segundo, durante, mediante, como, salvo, fora, que.

Exemplo:

Quando eu crescer, quero ser ***como tu****.*

Incluam todos ***exceto eu****.*

Todos agirão ***conforme eu*** *e ele mandarmos.* (esse *ele* não é o oblíquo tônico, de mesma grafia)

❍ Cuidado

Somente os pronomes pessoais retos podem ser **sujeito**, os pronomes pessoais oblíquos serão sempre complemento.

Verbos – modos e tempos

a) Modo indicativo

Expressa certeza, realidade ou verdade.

Pretérito Perfeito

cant ei
cant aste
cant ou
cant amos
cant astes
cant aram

Pretérito Imperfeito

cant ava
cant avas
cant ava
cant ávamos
cant áveis
cant avam

Pretérito Mais-que-perfeito

cant ara
cant aras
cant ara
cant áramos
cant áreis
cant aram

Futuro do Pretérito

cant aria
cant arias
cant aria
cant aríamos
cant aríeis
cant ariam

Futuro do Presente

cant arei
cant arás
cant ará
cant aremos
cant areis
cant arão

Presente

cant o
cant as
cant a
cant amos
cant ais
cant am

b) Modo subjuntivo

Expressa dúvida, possibilidade, incerteza, hipótese.

Presente

cant e
cant es
cant e
cant emos
cant eis
cant em

Pretérito Imperfeito

cant asse
cant asses
cant asse
cant ássemos
cant ásseis
cant assem

Futuro

cant ar
cant ares
cant ar
cant armos
cant ardes
cant arem

c) Modo imperativo

Expressa uma ordem, pedido, súplica ou conselho.

Afirmativo	Negativo
Estuda tu	Não estudes tu
Estude você	Não estude você
Estudemos nós	Não estudemos nós
Estudai vós	Não estudeis vós
Estudem vocês	Não estudem vocês

Vozes do verbo

Ativa

Quando o sujeito pratica a ação indicada pelo verbo.

O vendaval destelhou as casas.

Passiva

Quando o sujeito sofre (ou recebe) a ação indicada pelo verbo.

As casas foram destelhadas pelo vento.

Reflexiva

Quando o sujeito pratica e sofre a ação indicada pelo verbo.

A moça se feriu com um canivete.

Recíproca

Quando há um sujeito que representa dois agentes e pacientes um do outro.

Os cães morderam-se na disputa pelo osso.

Passagem da voz ativa para passiva

Veja:

O professor examinou as provas.

sujeito verbo obj. direto

As provas foram examinadas pelo professor.

sujeito verbo agente da passiva

Procedimento

a. O objeto direto passa a ser o sujeito.

b. O sujeito passa à função de agente da passiva.

c. O verbo se desdobra, numa forma composta, formada pelo verbo ser (ir, estar), **no mesmo tempo do verbo da ativa**, e o seu próprio particípio.

Outros termos que não sejam sujeito, verbo e objeto

No dia de Natal, com muito carinho, Paulo enviou para a noiva um buquê de flores e um cartão.

No dia de Natal, com muito carinho, um buquê de flores e um cartão foram enviados por Paulo para a noiva.

Conclusão

Outros termos que eventualmente houver na oração permanecem.

Formas verbais compostas

Pedrinho devia estar distribuindo os convites.

Os convites deviam estar sendo distribuídos por Pedrinho.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Conclusão

Apenas o último componente da forma verbal composta é desdobrado.

Os demais permanecem com eventuais adaptações de concordância.

Pronomes pessoais

Tu me convidarás.

Eu serei convidado por ti.

Conclusão

Os pronomes passam do caso reto para o oblíquo e vice-versa, sempre que isso for necessário.

❍ Observação importante

Uma oração só pode passar para a voz passiva quando tiver *objeto direto.*

Observe as frases:

- *Não podemos continuar a agir assim.*
- *Nas últimas semanas, a garota parecia preocupada.*
- *Naquela casa, costumam ocorrer coisas estranhas.*

Conclusão

Como não há objeto direto, nenhuma pode ser passada para voz passiva.

Análise sintática interna

Análise dos diferentes papéis que os termos possuem em uma determinada oração.

Termos da oração

Classificação tradicional
(sugerida pela NGB)

Termos essenciais da oração: sujeito, predicado e predicativo (figuram usualmente na oração).

Termos integrantes da oração: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva (constituem a oração mediante o aparecimento de outro termo).

Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo* (são dispensáveis na estrutura da oração).

*O vocativo é um termo isolado da oração, pois não se liga a nenhum outro termo dela.

Para tornar nossas análises mais claras, faremos outro tipo de abordagem no estudo dos termos da oração.

Classificação a ser usada

Termos associados ao nome: adjunto adnominal, aposto, predicativo e complemento nominal.

Termos associados ao verbo: sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e adjunto adverbial.

Termo isolado da oração: vocativo.

Termos associados ao nome

Adjunto Adnominal

Termo satélite do núcleo do sintagma nominal. É um termo subordinado ao núcleo a que se refere. É a função própria dos artigos, dos pronomes adjetivos, dos numerais adjetivos, dos adjetivos e das locuções adjetivas.

O aluno responsável *estuda.*

As mulheres do Rio de Janeiro *são muito bonitas.*

Aqueles assuntos *não foram abordados.*

Dois problemas *atingiam o* ***Governo****.*

Observe agora os exemplos que seguem:

1. ***O*** *aluno* ***interessado*** *estuda.*
2. ***O*** *aluno* ***que tem interesse*** *estuda.*

Predicativo

Termo atributivo de estados, de qualidades e de modos de ser dos substantivos, o qual não se liga a eles de maneira adjunta. O predicativo é um termo subordinado ao nome a que se refere. Pode ser um sintagma nominal, um sintagma adjetival ou um sintagma preposicional.

*Ele é **inteligente***. (S. Adj. – Predicativo do Sujeito)

*Ele é **um homem inteligente***. (S.N. – Predicativo do Sujeito)

O predicativo pode se referir ao sujeito ou ao objeto.

*Ele é **louco***. (Predicativo do Sujeito)

*Chamei-o **de louco***. (Predicativo do Objeto)

*O juiz considerou o réu **inocente***. (Predicativo do Objeto)

Qual a possível ambiguidade em cada uma das frases abaixo?

*O juiz considerou o réu **inocente.***
*O marido viu a esposa **em prantos.***
*Mariana encontrou a casa **suja.***

Observe agora os períodos que seguem:

Nosso problema é esse.

*Nosso problema é **que eles não se entendem.***

Complemento nominal

Termo complementar de sentido do nome. Assim como há verbos transitivos, há **nomes transitivos**, que requerem complemento. Estes são sempre **abstratos**. O complemento nominal pode complementar o sentido de um **adjetivo**, de um **advérbio**, ou de um **substantivo**, sempre com auxílio de preposição.

*Era fiel **aos amigos***. (CN de adjetivo)

*Agia independentemente **de princípios***. (CN de advérbio)

*Tinha necessidade **de apoio***. (CN de substantivo abstrato)

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Agora observe os seguintes exemplos:

*O amor **de mãe** é eterno.* (adjunto adnominal)

*O amor **à mãe** é eterno.* (complemento nominal)

Observe os períodos que seguem:

*Janjão tinha **necessidade disso**.*

*Janjão tinha **necessidade de que o ajudassem**.*

Aposto

Termo que tem a função de explicar, especificar, explicitar, resumir, enumerar, identificar outro termo já expresso na oração. É um termo subordinado ao núcleo nominal a que se refere e é acessório, ou seja, sua presença não é obrigatória para estrutura frasal. Existem vários tipos de aposto. Para fins didáticos, vamos estudar um a um.

O **aposto explicativo** é um sintagma nominal que dá uma explicação a um núcleo de sintagma nominal.

*A **primavera**, **estação do amor e das flores**, começou ontem.* (aposto explicativo)

***Luís**, **sujeito inescrupuloso**, veio pedir-me a mão de minha filha.* (aposto explicativo)

O **aposto especificativo** particulariza e identifica o termo a que se refere.

*O **presidente Lula** participou de um debate ontem.* (aposto especificativo)

*A **cidade de São Paulo** estava alagada.* (aposto especificativo)

*A **Avenida Paulista** é o coração comercial do Brasil.* (aposto especificativo)

*Hoje é **dia três de maio**.* (aposto especificativo)

O **aposto enumerativo** introduz uma enumeração, uma listagem de elementos contidos em determinado núcleo da frase.

Tudo** lhe trazia tristezas: **a sala, o quarto, a cama, os lençóis, os móveis, o cigarro e o cachorro. (aposto enumerativo)

O **aposto resumitivo ou recapitulativo** introduz uma síntese de elementos enumerados em determinado núcleo da frase.

***A sala, o quarto, a cama, os lençóis, os móveis, o cigarro, o cachorro, tudo** lhe trazia tristezas.* (aposto resumitivo)

Observe os períodos que seguem:

*Só lhe peço **uma coisa: isso**.*

*Só lhe peço **uma coisa: que me deixe em paz**.*

Termos associados ao verbo

Sujeito

Termo sobre o qual é feita uma declaração verbal e com o qual o verbo concorda. Está ligado ao verbo e, portanto, é subordinado a ele.

*O homem **encontrou** a esposa na praia.*

*Eu não **compareci** à festa.*

O sujeito é o sintagma nominal fundamental na oração. Vimos que só não têm sujeito os verbos ditos impessoais. Quando eles aparecem, diz-se que há **oração sem sujeito**.

***Choveu** muito ontem.*

***Fazia** um calor insuportável naquela manhã de domingo.*

***Amanheceu**.*

***Está** uns dez graus agora.*

***Fez** cinco graus na serra gaúcha.*

***Havia** pessoas insatisfeitas com o resultado do jogo.*

*Não **houve** muitos festivais de música nessa década.*

***Haverá** muitos acidentes nesse feriadão.*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

***Faz** quinze anos que não o vejo.*

*Não venho a Minas Gerais **há** quinze anos.*

***São** vinte e duas horas.*

***Deviam ser** umas sete horas.*

***É** dia quinze de abril.*

***Passou** das dez.*

***Basta** de discussão!*

*"**Chega** de saudade..."*

Se o verbo não é impessoal, o sujeito existe e pode ser determinado ou indeterminado.

Sujeito indeterminado

É aquele que existe, mas que se desconhece, seja por não se conhecer o autor da ação verbal, seja por não se querer sua menção. Vimos que, em português, há duas maneiras de se indeterminar o sujeito: com o verbo na terceira pessoa do plural sem contexto; ou na terceira pessoa do singular acompanhado do índice de indeterminação do sujeito **se**.

***Falaram** mal de você na festa.*

***Encontraram** uma galinha no quintal.*

***Precisa-se** de funcionários.*

*Não **se chegou** a lugar algum.*

Sujeito elíptico (ou desinencial)

É aquele que existe, que se determina, mas que não aparece expresso claramente. Fica implícito graças ao contexto ou à desinência verbal.

Observação: também é chamado sujeito oculto, terminologia hoje desusada.

Maria dormia um sono profundo. **Sonhava** *com os anjos.*

Não **pude vir** *ontem*

Esperamos *por você.*

Note que o sujeito do verbo sonhar é determinado pelo contexto: só pode ser "Maria" o termo com o qual o verbo concorda. Nos dois exemplos seguintes, o verbo já dá o indício do sujeito, devido à conjugação verbal: - "eu" em "pude vir"; "nós" em "esperamos".

Quando o sujeito está escrito (expresso), ele pode ter um núcleo ou mais. Se tem um núcleo é dito **sujeito simples**; se tem mais de um, **sujeito composto**.

***Eu** não **pude vir** ontem. (suj. simples)*

***Vós** não **quisestes vir**. (suj. simples)*

***Todos compareceram** à festa. (suj. simples)*

***O assassino** não **escolheu** a vítima. (suj. simples)*

***Ambos saíram** com os pais. (suj. simples)*

***O não-ser corrói**-me a alma. (suj. simples)*

***Você e ele** não **sairão** sozinhos. (suj. composto)*

***O pai e a filha viveram** aqui por um ano. (suj. composto)*

*Não **podem estar** ausentes **a lua e as estrelas** em nosso céu hoje. (suj. composto)*

***Ela, o marido e a filha foram internados** numa clínica de tratamento antidrogas. (suj. composto)*

***Choveram rios de lágrimas** em seu rosto. (suj. simples)*

***João amanheceu** cansado. (suj. simples)*

Observe os períodos que seguem:

***Isso é** preciso.*

***É** preciso **que se façam tais observações rapidamente**.*

Predicado

Sintagma verbal em si, a declaração verbal da oração. Eliminando-se o sujeito, todo o resto é predicado na oração.

*A mulher **saiu** de casa ontem.*

*A música **tocava** incessantemente.*

***Encontrei** os livros dentro do armário.*

***Houve** discussões desnecessárias.*

A classificação do predicado se dá em função de seu(s) núcleo(s). O predicado terá núcleo **nominal** se dentro dele aparecer um **predicativo**. O predicado terá núcleo **verbal** se dentro dele apa-

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

recer um **verbo nocional** (VTD, VTI, VI, VL). Assim, o predicado pode ser: **verbal**, **nominal** ou **verbo-nominal**.

Predicado verbal

É aquele que só tem um núcleo: um verbo nocional.

*Minha mãe **chegou** ontem*. (VI)

*Os pais sempre **esperam** seus filhos*. (VTD)

***Há** um estranho em nossa casa*. (VTD)

***Precisamos** de cuidados*. (VTI)

*Os professores **informaram** os alunos do acidente da diretora*. (VTDI)

*Patrícia não **está** em casa*. (VI)

Predicado nominal

Só tem um núcleo: o predicativo. Como não ocorre núcleo verbal, o verbo só pode ser de ligação.

*Xexéu parecia muito **cansado**.*

(VL; "cansado" – predicativo do sujeito)

*Ele tornou-se **um excelente arquiteto**.*

(VL; "um excelente arquiteto" – predicativo do sujeito)

*Janjão era só **lágrimas***.

(VL; "lágrimas" – predicativo do sujeito)

*Minha mulher é **isso***.

(VL; isso – predicativo do sujeito)

Predicado verbo-nominal

Tem dois núcleos: um verbal (verbo nocional); outro nominal: o predicativo.

*Os alunos **chegaram cansados**.*

(VI + predicativo do sujeito)

*Janjão **beijou** sua mulher **melancólico**.*

(VTD + predicativo do sujeito)

*Ele **assistiu** ao filme **entediado**.*

(VTI + predicativo do sujeito)

*O professor **classificou** os alunos de **incapazes**.*

(VTD + predicativo do objeto)

*Xexéu **chamou**-me de **louco**.*

(VTD ou VTI + predicativo do objeto)

*A imprensa **fez** dele um **herói**.*

(VTD + predicativo do objeto)

*A mãe **vestiu** a filha de **bruxa**.*

(VTD + predicativo do objeto)

*O namoro com Melissa **tornou**-o um **astro**.*

(VTD + predicativo do objeto)

***Gosto** de você **nua**.*

(VTI + predicativo do objeto)

***Preciso** de você **sadio**.*

(VTI + predicativo do objeto)

Complementos verbais

Termos que complementam o sentido de verbos transitivos. Os complementos verbais são os seguintes sintagmas nominais: o **objeto direto** e o **objeto indireto**. **Objeto direto** é o complemento de um VTD e, portanto, é subordinado ao verbo. **Objeto indireto** é o complemento de um VTI e, portanto, é subordinado ao verbo. No caso de VTDIs, ocorrem os dois objetos simultaneamente.

a. Objeto direto

*Comprei **o carro**.*

*Gostaria de vê-**los** agora.*

*Ela fumou **um cigarro fedorento**.*

*Ela bebeu **um uísque vagabundo**.*

Observe os dois exemplos abaixo:

*Quero **isso**.*

*Quero **que vocês venham à festa amanhã**.*

Objeto direto preposicionado é o complemento preposicionado de um VTD. O objeto direto preposicionado não aparece aleatoriamente. Existem casos em que o objeto direto preposicionado é obrigatório. O que precisamos destacar é que em nenhum caso a preposição virá por uma necessidade do verbo.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

a) pronomes oblíquos tônicos só aparecem após preposição; portanto, toda vez que um pronome tônico vier como objeto direto, este será preposicionado.

*Ela acompanhou **a mim**.*

*Eu não encontrei **a ela**.*

b) sujeito é sintagma nominal não preposicionado; portanto, sempre que houver ambiguidade gerada por inversão da ordem natural da frase, o objeto direto virá preposicionado.

Surpreenderam os aliados os inimigos.

(Sentença ambígua)

*Surpreenderam **aos aliados** os inimigos.*

(Sentença clara)

*Surpreenderam os aliados **aos inimigos**.*

(Sentença clara)

c) toda vez que a palavra "Deus" figurar como objeto direto, este virá preposicionado. Aqui, a preposição figura como um elemento que garante o respeito à divindade.

*Respeite **a Deus**.*

*Não ofenda **a Deus**.*

*Não podemos ver **a Deus**.*

d) se houver paralelismo na construção sintática e um objeto figurar preposicionado, é de hábito preposicionar também o que lhe vier paralelo.

*Ama **ao próximo** como* **a ti mesmo.**

e) ocorre objeto direto preposicionado quando se quer dar ideia partitiva (parte do todo).

*Bebemos **do vinho** e comemos **do pão**.*

f) ocorre comumente objeto direto preposicionado quando as palavras "quem", "tudo" e "todos" são o núcleo do objeto direto.

***A quem** você procura?*

*Esta é a mulher **a quem** amo.*

*Respeitava **a todos**.*

*Temia **a tudo**.*

g) também o objeto direto preposicionado está presente em construções cristalizadas no idioma.

*Espere **por mim**.*

*De repente, ele sacou **da arma**.*

Objeto direto pleonástico é um pronome átono (**me, te, se, o, a, nos, vos, se, os, as**) que aparece para reforçar um objeto direto já presente na oração.

*A miséria, sempre **a** encontramos por toda parte.*

*A ele, ela **o** amava bastante.*

*Isso, não **o** sei.*

b. Objeto indireto

*Ela desobedeceu **às regras da instituição**.*

*Ela assistiu **ao último filme de seu ídolo**.*

*Gosto **dessa música**.*

*Ele nunca **me** perguntou nada.*

*Ela concordou **comigo**.*

Observe os dois exemplos a seguir:

*Ele precisava **disso**.*

*Ele precisava **de que o ajudassem nas tarefas**.*

Objeto indireto pleonástico: pronome átono (**me, te, se, lhe, nos, vos, se, lhes**) que aparece para reforçar um objeto indireto já presente na oração.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

*A mim, ela só **me** desobedecia.*

*Não **lhe** pedíamos nada a ele.*

Adjunto adverbial: termo complementar circunstancial. É assessório, ou seja, aparece apenas para indicar uma circunstância à ação verbal. É a função própria do advérbio, das locuções e das expressões adverbiais.

*A maçã caiu **da árvore**.* (lugar)

***Àquela hora,** as opiniões eram contraditórias.* (tempo)

*Chegamos **ao colégio pontualmente**.* (lugar; tempo)

*O menino morreu **de fome**.* (causa)

*Ele falou conosco **sobre sua mulher**.* (assunto)

*Ele veio **a pé**.* (meio)

*Ele falou **com calma**.* (modo)

*Ele é um homem **muito** bom. Fala **muito**, mas fala **muito** bem.* (intensidade)

***Talvez** ele seja escritor.* (dúvida)

*Queria passear **contigo**.* (companhia)

***Nunca** me falaram a respeito.* (tempo)

❍ Cuidado

Preciso	*do carro*. (objeto indireto)
Saí	*do carro*. (adjunto adverbial)
Fui	*ao colégio*. (adjunto adverbial)
Cheguei	*à casa de meu pai*. (adjunto adverbial)

Observe os exemplos abaixo:

*O menino morreu **de fome**.*

*O menino morreu **porque tinha fome.***

***Apesar do medo**, enfrentei meu rival.*

***Embora estivesse com medo**, enfrentei meu rival.*

Agente da passiva: termo que, na voz passiva, realiza a ação verbal, já que o sujeito a sofre. Lembre-se de que, na passagem da voz passiva para a ativa, o agente da passiva torna-se sujeito da oração.

*A História é feita **por grandes homens**.*

*Os sindicatos são formados **de trabalhadores**.*

*A mulher foi morta **pelo marido**.*

*Os jovens ficam entusiasmados **com essas ideias**.*

Termo isolado da oração

Vocativo:

Termo que identifica o interlocutor a que se dirige. É um termo isolado da oração, pois não se subordina a nenhum outro termo.

***Caro amigo**, recebe meus pêsames sinceros a ti.*

***Senhor Deus**, por que nos abandonastes?*

*Desejo, **minha musa**, que fiques para sempre comigo.*

***Ó Maria**, onde está você?*

*"Meu canto de morte, **guerreiros**, ouvi!" (Gonçalves Dias)*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Orações subordinadas

Orações subordinadas substantivas

Subjetiva

Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

É bom que você estude.

Objetiva direta

Exerce a função de objeto direto da oração principal.

Desejo que você passe.

Objetiva indireta

Exerce a função de objeto indireto do verbo principal.

Necessitamos de que você saia.

Predicativa

Exerce a função de predicativo.

A verdade é que te amo.

Completiva nominal

Desempenha a função de complemento nominal.

Tenho necessidade de que você me ame.

Apositiva

Desempenha a função de aposto em relação a um nome.

Só te faço um pedido: que venhas logo.

Agente da passiva

Exerce função de agente da passiva.

O trabalho foi feito por quem tinha competência.

Orações subordinadas adjetivas

Uma *oração subordinada adjetiva* é introduzida por pronome relativo.

Restritiva

É aquela que restringe ou particulariza o nome a que se refere.

*Pedra **que rola** não cria limo.*

Explicativa

É aquela que não restringe nem particulariza o nome a que se refere. Indica uma propriedade pressuposta como pertinente a todos os elementos do conjunto a que se refere.

*A pedra, **que é dura**, resiste ao tempo.*

Orações subordinadas adverbiais

As *orações subordinadas adverbiais* desempenham a função de adjunto adverbial.

Causais

- porque, visto que, uma vez que, como.

Ela faz sucesso porque é muito inteligente.

Como era muito esperto, sempre achava um jeitinho de escapar.

Condicionais

- se, caso, a menos que, a não ser que, desde que.

Irei à festa, se vierem me buscar de carro em casa.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Temporais

- quando, enquanto, logo que, assim que, desde que.

O Paulo, quando fica sozinho com o cão do vizinho, morre de medo.

Finais

- para (que), a fim de que.

Trabalha muito para que os filhos possam estudar.

Comparativas

- como, (mais do) que, (menos do) que, quanto.

A garota era linda como uma deusa.

Conformativas

- conforme, como, segundo.

Fiz tudo como mandaste.

Consecutivas

- exprimem consequência – que (antecedido de tão, tanto, tal, tamanho).

O carro vinha tão depressa que atropelou uma velhinha.

Proporcionais

- à medida que.

À medida que crescia, ia ficando cada vez mais bonita.

Concessivas

- embora, ainda que, mesmo que, apesar de (que), conquanto.

Embora estude pouco, sempre sai bem nas provas.

Orações coordenadas

Há dois tipos de orações coordenadas:

Orações coordenadas assindéticas

São as orações que não são iniciadas por conjunção coordenativa.

Exemplo:

Entrei no carro, liguei o som, fui para casa.

Orações coordenadas sindéticas

São as orações iniciadas por conjunção coordenativa. Temos cinco orações coordenadas sindéticas.

Aditivas

- e, nem.

É muito esforçado: estuda e trabalha.

É um vagabundo: não estuda nem trabalha.

Adversativas

- mas, porém, todavia, contudo.

Ela é muito linda, mas não arranja namorado.

É uma mulher pobre, porém usa roupas de marca, carro do ano, mora numa cobertura...

Alternativas

- ou, ora ... ora, quer ... quer.

Se vier a guerra, ou mato ou morro.

Conclusivas

- logo, portanto, por isso, pois, então.

Você não tem experiência; então, escute.

Explicativas

- porque, pois.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

O carro devia estar sem bateria, porque não pegava.

Concordância verbal

Regra geral

O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Exemplo:

Janjão foi ao cinema.

Janjão e Xexéu foram ao cinema.

Concordância verbal – casos específicos

Chegar de, passar de, bastar de

São expressões impessoais, logo ficam na 3.ª pessoa do singular.

Chega de *mentiras.*

Já passa das *quinze horas.*

Basta de *reclamações.*

Verbos impessoais

Os verbos impessoais (aqueles que não têm primeira, segunda ou terceira pessoa) não possuem sujeito, por isso não seguem a regra de concordância padrão.

Haver: apenas com o sentido de existir, acontecer, ocorrer

Havia *muitas pessoas no auditório.*

Houve *acidentes estranhos aqui.*

Em locuções verbais, o verbo *haver*, sendo principal, contamina o verbo auxiliar.

Deve haver *muitas pessoas no auditório.*

Está havendo *coisas estranhas aqui.*

O verbo haver sem o sentido de existir, acontecer ou ocorrer, não é impessoal, seguindo então as regras convencionais de concordância.

Os professores ***haviam iniciado*** *a reunião.*

Fazer: quando indica tempo ou fenômeno meteorológico

Faz *frios rigorosos na Alemanha.*

Faz *três anos que não nos vemos.*

Em locuções verbais, o verbo *fazer*, sendo principal, contamina o verbo auxiliar.

Deve fazer *frios rigoros na Alemanha.*

Deve fazer *três anos que não nos vemos.*

Ser

- Quando indica horas ou distâncias, o verbo concordará com o numeral.

Eram dezessete *horas quando partiu.*

É 1h30min.

Daqui até lá são ***três*** *quilômetros.*

- Quando indica datas, o verbo poderá ficar no singular, concordando com a palavra dia, ou no plural, concordando com a palavra dias.

Hoje ***são*** ***16*** *de outubro. (Hoje são dezesseis dias de outubro)*

Hoje ***é*** *16 de outubro. (Hoje é dia dezesseis de outubro)*

Hoje ***é*** ***1.°*** *de julho. (Hoje é dia 1.° de outubro)*

Concordância com verbos na Voz Passiva Sintética e com verbos pronominais

Faz-se normalmente a concordância com o sujeito da voz passiva ou do verbo pronominal.

Nós nos queixamos *da secretária.*

Vendem-se terrenos *aqui.*

Vende-se terreno *aqui.*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Compram-se e ***trocam-se livros***.

Anunciou-se a nova medida.

Anunciaram-se as novas medidas.

Pronomes Que e Quem

Com o pronome *que* deve se observar o sujeito anterior; com o pronome *quem* há a possibilidade de dupla concordância, ou com o sujeito anterior ou com a terceira pessoa do singular, em razão de "quem" significar "aquele que".

*Foram **eles** QUE **fizeram** o trabalho.*

*Fui **eu** QUE **fiz** o trabalho.*

*Fomos **nós** QUEM **fez** o bolo.*

*Fomos **nós** QUEM **fizemos** o bolo.*

Plural aparente

Deve-se observar a presença ou ausência de artigo. Com artigo: plural. Sem artigo: singular.

*__Os__ Estados Unidos **atacam** o Irã.*

*Estados Unidos **ataca** Irã.*

Verbos TER e VIR na terceira pessoa do singular e do plural do presente do indicativo

No singular não recebem acentuação gráfica; no plural, recebem acento circunflexo diferencial. **Derivados (*manter, conter, intervir*)**: no singular recebem acento agudo em função de serem oxítonas terminadas em: ***em***; no plural, recebem acento circunflexo diferencial.

__Eles têm__ a mesma idade.

__Ele tem__ a mesma idade da prima.

__Os professores intervêm__ na educação das crianças.

__O professor intervém__ na educação das crianças.

Expressões partitivas

A concordância pode dar-se com o sujeito ou com a expressão partitiva.

*__A maioria__ dos eleitores **votou**.*

*A maioria **dos eleitores votaram**.*

Concordância nominal

Adjetivo – palavra variável que modifica o sentido de um substantivo. Expressa uma qualidade (característica) do substantivo.

Advérbio – palavra invariável que modifica o sentido de um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Expressa uma circunstância (tempo, lugar, modo, intensidade etc.).

Regra geral

Os adjetivos, os artigos, os pronomes adjetivos e os numerais adjetivos concordam em número e gênero com o substantivo a que se referem.

Exemplo:

*__As duas belas__ meninas e **seus dois espertos** cachorrinhos saíram para passear **no grande** cemitério.*

De todas as classes gramaticais citadas, aquela que apresenta algumas especificidades de concordância é a dos *adjetivos*.

Adjetivo anteposto a mais de um substantivo

A concordância acontece com o substantivo mais próximo.

__Belas__ blusas e calçados.

__Belo__ calçado e blusa.

Atenção: Quando a referência é a substantivos próprios o adjetivo vai para o plural.

__Meigas__ Chimene e Andrômaca.

__Os inseparáveis__ Orestes e Astíanax chegaram.

Adjetivo posposto a mais de um substantivo

A concordância acontece com ambos (no masculino, quando há pelo menos um termo masculino), ou com o substantivo mais próximo.

*Comprei um casaco e uma camisa **brancos**.*

*Comprei um casaco e uma camisa **branca**.*

Atenção: desde que o contexto da frase exija o adjetivo, mesmo posposto aos substantivos, concordará somente com o mais próximo.

*Andava na fazenda quando vi um boi e uma casa **destelhada**.*

Especificidades

Expressões do tipo "é bom", "é necessário", "é proibido"

O adjetivo fica invariável quando o sujeito não estiver indeterminado. Caso o substantivo esteja determinado, o adjetivo concorda com ele.

*Tranquilidade é **necessário** para realizar a prova.*

*A tranquilidade é **necessária** para realizar a prova.*

*Sua tranquilidade é **necessária** para realizar a prova.*

*É proibido entrada de **animais**.*

*É proibida a entrada de **animais**.*

Anexo, incluso, mesmo, obrigado, próprio, quite

Concordam com o substantivo a que se referem, como quaisquer outros adjetivos.

*Foram enviados **anexos** os arquivos.*

*As pastas seguem **inclusas**.*

*Eles **mesmos** fizeram a casa.*

*Muito **obrigada**, respondeu a menina.*

*Elas **próprias** arrumaram a casa.*

*Eu estou **quite** contigo.*

Observação: Anexo

- Quando for adjetivo, concordará com o substantivo a que se refere.

Exemplo:

A fotografia segue anexa ao bilhete.

- Quando for locução adverbial, será invariável e será usada com a preposição **em**. Essa forma ocorrerá quando houver um anexo e dentro dele estiver o objeto em questão.

Exemplo:

*Enviei as fotos **em anexo**.*

(Esta frase deixa claro que as fotos foram dentro de um envelope, e não soltas na embalagem, caixa etc.)

Menos e alerta

Como são expressões adverbiais, são invariáveis.

*Era **menos** corajosa do que nós.*

*Os 25 alunos estavam **alerta**.*

Meio

Quando adjetivo (significando "metade") concorda com o substantivo. Quando advérbio (significando "um pouco") permanece invariável.

Adjetivo

*Ouvimos **meias** verdades.*

*Agora era meio-dia e **meia** (hora).*

Advérbio

*A mulher estava **meio** cansada.*

***Meio** enterradas estavam as ferramentas.*

Bastante e muito

Quando adjetivos concordam com o substantivo. Quando advérbios permanecem invariáveis.

Adjetivo

*Havia **bastantes**/**muitas** cadeiras no auditório.*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A., mais informações www.iesde.com.br

Advérbio

*Estavam **bastante**/**muito** tristes.*

*Elas eram **bastante**/**muito** espertas.*

❍ Importante

Se puder ser substituído por **vários** ou **várias** ficará no plural; se puder ser substituído por **bem**, ficará invariável.

Exemplo:

Bastantes (vários) *professores ficaram* ***bastante*** (bem) *irritados com aquela situação.*

Particípios

Equivalem a adjetivos, logo concordam com o substantivo a que se referem.

***Dadas** as circunstâncias, devemos economizar.*

***Vista** a cena, ninguém teve dúvidas.*

***Feitos** os cálculos, nada sobrou para o empregado.*

Regência verbal

A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais).

Regência de alguns verbos

a) Querer

VTD = desejar:

Exemplo:

Eu quero a liberdade plena para todos os seres humanos.

VTI= estimar, querer bem, gostar:

Exemplo:

Quero muito a meus pais.

b) Pagar e perdoar

VTD – OD = coisa:

Exemplo:

Pagou a dívida.

VTDI – alguma **coisa a alguém**:

Pagou a dívida ao cobrador. VTI – OI = A alguém.

Pagou ao cobrador.

c) Proceder

VTI = "realizar", "dar início":

Exemplo:

O juiz procedeu ao inquérito.

d) Assistir

VTD = dar assistência:

Exemplo:

O governo não assistiu os flagelados. = O governo não os assistiu.

VTI = presenciar (prep. **a** obrigatória):

Exemplo:

Assistimos ao filme Titanic trinta e quatro vezes. = Assistimos a ele trinta e quatro vezes.

e) Aspirar

VTD = cheirar, sorver ...

Exemplo:

Aspirei durante muito tempo fumaça de óleo diesel.

VTI = ambicionar (prep. **a** obrigatória):

Exemplo:

Luís aspira ao cargo = Luís aspira a ele.

f) Visar

VTD = pôr o visto:

Exemplo:

Esqueci-me de visar o cheque.

VTD = apontar, mirar:

Exemplo:

Visou o olho esquerdo do mosquito.

VTI = ambicionar:

Exemplo:

Luís visa ao cargo. = *Luís visa a ele.*

g) Obedecer

VTI

Exemplo:

Obedeça a seus pais. = *Obedeça-lhes.*

h) Responder

Quando houver apenas um objeto, este terá de ser obrigatoriamente **objeto indireto**.

Exemplo:

Responda a todas as questões, marcando apenas uma alternativa.

i) Implicar

No sentido de acarretar é VTD.

Exemplo:

Passar no concurso implica sacrifícios.

j) Preferir

Preferir exige a preposição **a**.

Exemplo:

Prefiro o "tchan" da Scheila Carvalho ao da Carla Perez.

k) Ir, voltar, chegar

Solicitam as preposições **a** ou **de** ou **para**.

Exemplo:

Cheguei a casa.
Fui ao cinema.

l) Avisar, informar, comunicar, advertir, prevenir ...

Quando VTDI (OD - coisa ou pessoa), (OI - coisa ou pessoa).

Exemplo:

Avisei o aluno da mudança.
Avisei ao aluno a mudança.
Avisei-o de que era proibido.
Avisei-lhe que era proibido.

m) Morar, residir, estar situado (residente, sito)

Solicitam a preposição **em**.

Exemplo:

Moro em um País tropical. Sito na Rua Palmeira das Missões.

n) Esquecer-se, lembrar-se / esquecer, lembrar

Quando pronominais, solicitam a preposição **de**.

Esqueça aquilo.
OD
Esqueça-se daquilo que eu te contei.
OI
Esqueceu-se do dinheiro.

A preposição e os pronomes relativos

No padrão culto, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um pronome relativo.

Ela gosta ***de*** *esporte.*
Esse é o esporte ***de*** *que ela gosta.*
Ele tem direito ***a*** *essa herança.*
Essa é a herança ***a*** *que ele tem direito.*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Os pronomes relativos têm a função de evitar a repetição de um substantivo no mesmo período e a estruturação de frases muito curtas.

Os pronomes **que, quem, qual, onde** e **quanto** são pronomes relativos substantivos, isto é, para evitar a repetição do substantivo numa frase podemos utilizar esses pronomes.

O pronome **cujo** é um pronome relativo adjetivo, ou seja, acompanha um substantivo. Este pronome indica posse.

Na frase, o pronome relativo cujo deve estar entre o possuidor e o possuído (algo de alguém = alguém cujo algo).

Esta é a moça ***cuja*** *voz ouviste há pouco.*

Crase

Definição

Crase é a contração de preposição e artigo definido feminino ou a contração de preposição e pronomes demonstrativos "aquele(s), aquela(s), aquilo".

NÃO se usa crase

Antes de substantivo masculino

Andar a cavalo.

Vendeu a prazo.

Chegou a tempo.

Antes de verbo

Começou a chover.

Ficou a contemplar a paisagem.

Antes de artigo indefinido

Levou o automóvel a uma oficina.

Antes de pronomes pessoais, demonstrativos ou indefinidos

Dei a ela o prêmio merecido.

A ninguém é lícito fugir do trabalho.

Refiro-me a esta moça.

Antes de expressão de tratamento introduzida pelo possessivo VOSSA ou SUA

Trouxe a V. Sra. a mensagem fatal.

Quando o "a" estiver no singular e a palavra seguinte no plural

Refiro-me a lendas antigas.

Depois de preposições

Compareceu perante a banca examinadora.

A reunião foi marcada para as cinco horas.

❍ Observação

excetua-se o caso da preposição a seguir:

Foi até a praia ou, foi até à praia.

Substituição de termo feminino por termo masculino

Não ocorrendo qualquer dos casos anteriores, pode haver crase ou não. Para verificarmos, basta substituir a palavra feminina que vem após o **a** por um termo masculino. Feita essa substituição, três coisas podem acontecer:

1. O a transforma-se em o

Releu a revista.

Releu o livro.

2. O a permanece inalterado

Elas estavam cara a cara.

Elas estavam lado a lado.

3. O a transforma-se em "ao"

Refiro-me a moça.

Refiro-me ao moço

Nesse caso, ocorre a fusão; portanto, temos a crase e o acento grave é indispensável.

Refiro-me ***à*** *moça.*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Colocação pronominal

Próclise

Usa-se a próclise quando houver:

Conjunções Subordinativas

*Embora **me** conheçam, não agirei como esperam.*

*Disseram que **te** emprestarão o dinheiro.*

Pronomes Relativos, Indefinidos, Demonstrativos e Pessoais.

*O Homem que **me** emprestou o dinheiro é o dono da loja.*

*Ninguém **nos** encontrará aqui.*

*Isto **o** impressionará.*

*Ele **me** ofereceu o emprego.*

Advérbios

*Certamente **a** vi na festa.*

Palavras de Negação

*Não **nos** faça voltar atrás.*

*Jamais **te** iludas com ele.*

*Nunca **me** aponte o dedo.*

Objeto Direto Invertido

*A casa, ontem, **nos** deram nossos pais.*

Orações Exclamativas

*Como **se** fala alto aqui!*

Orações Interrogativas

*Quem **te** trouxe aqui?*

Mesóclise

Usa-se a mesóclise quando houver:

Verbos no Futuro do Pretérito

*Dar-**te**-ia os livros se merecesses.*

Todas as crianças transformar-se-iam em gênios caso melhorássemos a educação.

Verbos no Futuro do Presente

*Emprestar-**me**-ão o carro amanhã.*

*Avisar-**nos**-ão as datas das provas.*

Ênclise

Usa-se ênclise quando houver:

Ausência de fator próclise ou mesóclise

*Bandidos e policiais enfrentaram-**se** na favela.*

Início de orações

*Disseram-**me** a verdade.*

Infinitivo (uso facultativo, mesmo com fator próclise ou mesóclise)

*Não dizer-**nos** a verdade será um erro.*

Imperativo

*Dê-**me** os materiais agora!*

Pontuação

O uso da vírgula

Usa-se vírgula

a. Nas enumerações.

Era uma pessoa bonita, inteligente e simpática.

Janjão possuía imóveis em Casca, Picada Café, Quintão e Presidente.

b. Para separar orações ligadas por conjunções coordenativas.

A prova foi fácil, mas ninguém gabaritou.

Tomei uma decisão importante, por isso vou cumpri-la.

Ou vocês terminam esse serviço agora, ou serão dispensados no fim do mês.

c. Antes da conjunção "e" somente quando os sujeitos das duas orações forem diferentes.

Chegamos cedo, e todos ficaram surpresos.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Os mantimentos andavam cada vez mais escassos, e doenças de várias espécies dizimavam grande parte da população.

d. Para separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), quando enunciadas antes da oração principal e adjuntos adverbiais.

Aberta a sessão, o secretário abriu a ata.

Visto que assim queres, faremos tua vontade.

Se queres a paz, prepara-te para a guerra.

Havia, naquela loja, grande sortimento de livros.

Fizemos, na semana passada, uma grande festa.

e. Para isolar aposto.

Janjão, o zagueiro, está muito fora de forma.

Lula, o presidente do Brasil, é o atacante do time.

f. Para separar ou isolar vocativo.

Janjão, vá falar com sua avó.

Gostaria de dizer-lhes, meus amigos, que nada fiz além do que era minha obrigação.

g. Para separar quaisquer outros elementos intercalados.

Os sapos, todos sabem, vivem na lagoa.

O professor aceitou, isto é, tolerou a brincadeira.

Ela é, além disso, excelente pintora.

Veja-se, por exemplo, o que dizem os jornais de hoje.

O próximo número sairá amanhã, aliás, depois de amanhã.

Você, com a nota deste mês, não conseguiu somar vinte pontos.

h. Para separar orações adjetivas explicativas.

O Fusca, que foi considerado carro do ano, possui várias soluções mecânicas econômicas.

Quero apresentar-te minha única irmã, que mora no Rio de Janeiro.

i. Para indicar a supressão de um verbo.

Eu cuido das crianças; tu, das malas.

Tu preferes a serra, e eu, o mar.

j. Para separar, nas datas, o nome do lugar.

Porto Alegre, 31 de outubro de 2003.

NÃO se usa vírgula

a. Entre verbo e sujeito.

O Ministro do Planejamento e Coordenação virá à Porto Alegre.

O diretor da Faculdade de Educação foi a Brasília.

Reuniram-se o diretor e os professores e decidiram conceder aos alunos faltosos mais uma chance de recuperarem as notas do segundo bimestre.

b. Entre o verbo e seus complementos.

Aos amigos dedicados oferecemos esta prova de afeto e gratidão.

Informamos a Vossa Senhoria que as provas foram adiadas.

c. Antes de oração subordinada substantiva.

Os jornais afirmam que a crise do petróleo está chegando ao seu final.

Lembrei-me de que teria de ir a uma reunião do clube.

d. Antes de complemento nominal.

Ensinei-lhes o respeito aos valores culturais.

Sempre insisto na obediência às normas de trânsito.

e. Antes de termos de significação restritiva.

O juiz de futebol Armando Marques goza de grande conceito.

O jogador brasileiro Pelé transferiu-se para os Estados Unidos.

O uso dos dois-pontos

a. Antes de uma citação.

Indignada, a jovem ruiva respondeu-lhe: "Não aceitaria isso nem que fosses o último homem da face da Terra".

b. Antes de uma enumeração.

Ela teve três filhos: Godofredo, Godogildo e Godomundo.

c. Antes dos apostos.

Só fiz um pedido: que me amasse para sempre.

d. Antes de uma explicação.

Deveria estar frio: todos estavam de casaco.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

e. Explicitação.

Os rapazes pareciam uniformizados: quase todos sem camisa, descalços e de bermudas.

O uso do ponto-e-vírgula

a. Para separar orações coordenadas adversativas e conclusivas cujo conectivo esteja deslocado.

Ontem foi um dia muito cansativo; amanhã, porém, teremos um dia melhor.

Nosso tempo é muito escasso; evitaremos, portanto, assumir novos compromissos.

b. Para separar orações de sentido oposto que se ligam sem conjunção.

Para uns, a liberdade é um direito; para outros, ela é apenas um sonho.

c. Para separar grupos de orações.

Chorarão as mulheres, vendo que não se guarda decoro à sua modéstia; chorarão os velhos, vendo que não se guarda respeito às suas cãs; chorarão os nobres, vendo que não se guarda cortesia à sua qualidade.

Padre Antônio Vieira

Pontuações equivalentes

Em algumas circunstâncias, sinais de pontuação podem ser trocados. Os mais comuns são os seguintes:

a. Vírgula, ponto-e-vírgula e ponto. Orações coordenadas, que geralmente se separam por vírgulas, podem também ser separadas por ponto-e-vírgula.

Ontem tivemos um dia muito cansativo, porém amanhã teremos um dia melhor.

(Aqui, poderíamos usar ponto-e-vírgula.)

Quando a pausa é maior, em certas frases, pode-se usar ponto-e-vírgula ou ponto.

"O Romantismo era a apoteose do sentimento; o Realismo é a anatomia do caráter".

Eça de Queirós

(Aqui, poderíamos usar ponto.)

b. Nas complementações e no caso de alguns apostos, pode-se usar vírgula, dois-pontos ou travessão.

"A cidade era pequena, as ruas esvaziavam-se à noite, e o povo dado à boemia recanteava-se em um ponto só, o Alto do Lobo."

(A última vírgula poderia ser substituída por dois-pontos ou travessão. Nesse caso, destacaríamos mais a expressão "Alto do Lobo".)

c. Dois-pontos ou ponto-e-vírgula. Nas explicações (quando se subentende o nexo "pois"), podem-se usar dois-pontos ou ponto-e-vírgula.

Para os cristãos da Idade Média, ao contrário, não existia alternativa: eles acreditavam que os judeus pagãos e os hereges estavam condenados às penas do inferno.

(Nesse exemplo, poderíamos substituir os dois-pontos por ponto-e-vírgula.)

d. Travessão, parênteses e vírgulas. Dois travessões sempre podem ser trocados por dois parênteses (e vice-versa) e, muito frequentemente, por vírgulas.

Há três milhões de anos, os pandas eram carnívoros; depois ***não se sabe por que*** *trocaram a carne pelos bambus.*

(O segmento em negrito poderia ser separado por vírgulas, parênteses ou travessões.)

Discurso direto e indireto

O *discurso direto* reproduz a fala diretamente, usando dois-pontos, vírgula ou travessão.

A moça disse: "Este livro é meu."

Este livro é meu, disse a moça. Este livro, disse a moça, é meu.

No *discurso indireto*, a fala das personagens não é visível, mas informada por um narrador. A pontuação é substituída pelas conjunções **que** ou **se**.

A moça disse que aquele livro era dela.

Janjão informou que a aula acabaria mais tarde.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Diferenças essenciais

Discurso direto

1. Inicial maiúscula; pontuação (dois-pontos, vírgula ou travessão e, às vezes, aspas), ausência de conjunção.

A moça repetiu: "Eu te amo".

2. Verbo na 1.ª ou 2.ª pessoas.

O rapaz garantia: "Não revelarei o segredo".

Perguntei-lhe: "Por que não vem comigo?".

3. Pronomes **este(a)** ou **esse(a)**.

Luísa afirmava: "Esse tipo de comida não me agrada."

4. Advérbio aqui.

"Compra este brinquedo aqui", pediu a criança.

Discurso indireto

1. Não há pontuação nem iniciais maiúsculas, mas surge uma conjunção.
2. Verbo na 3.ª pessoa.

O rapaz garantia que não revelaria o segredo.

Perguntei-lhe por que não saía comigo.

3. Pronome "aquele(a)".

Luísa afirmava que aquele tipo de amor não a satisfazia.

4. Advérbio **ali** ou **lá**.

A criança pediu que eu comprasse aquele brinquedo ali.

Passagem do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
1.ª e 2.ª pessoas	3.ª pessoa
Aqui, cá	Ali, lá
Esta, este, isto, esse, essa, isso	Aquele, aquela, aquilo
Ontem	No dia anterior
Agora, hoje	Naquele dia
Amanhã	No dia seguinte
Vocativo e interjeição	(Não há)
Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
Futuro do presente do indicativo	Futuro do pretérito do indicativo
Imperativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Presente do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo

Figuras de linguagem

As figuras de linguagem são as responsáveis pela transformação, intensificação, alteração, expressividade e inventividade do discurso literário. O sentido inusitado, a beleza imagética, o efeito sonoro são alguns dos resultados atingidos com a aplicação das figuras de linguagem.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Existem quatro tipos de figuras de linguagem: **Figuras de Palavra**, **Figuras de Sintaxe**, **Figuras de Pensamento** e as **Figuras Fônicas**.

Figuras de palavras

Ocorre modificação no sentido da palavra.

Metáfora

Emprega-se a palavra fora de seu sentido padrão, básico. A partir de uma livre associação de ideias atinge-se um novo significado para o vocábulo.

> *Seus dentes **são um colar de pérolas**.*
>
> Cecília Meireles
>
> *Meu pensamento é um rio subterrâneo.*
>
> Fernando Pessoa

Metonímia e Sinédoque (atualmente não se estabelece mais diferença entre essas duas figuras, por isso as colocamos juntas)

Emprega-se a palavra também fora de seu sentido padrão, porém a nova significação é dada pelo emprego de uma palavra no lugar de outra.

> *Adoro ler **Erico Verissimo**.* (o autor pela obra)
>
> **Gosto do** Fiat **e do** Volkswagen. (a marca pelo produto)
>
> **O** europeu **é introspectivo e trabalhador**. O brasileiro **é desinibido e mais trabalhador ainda**. (o singular pelo plural)
>
> **Comprei várias** cabeças de gado. (a parte pelo todo)

Catacrese

É uma metáfora utilizada para indicar algo que não possui um nome próprio.

> *Vozes cantigas e risos*
> *Ao **pé** das fogueiras acesas.*
>
> Manuel Bandeira
>
> *O **braço** da cadeira quebrou.*

Sinestesia

É a mistura de sensações percebidas pelos sentidos humanos (visão, audição, paladar, tato, olfato)

> *Gela o som, gela a cor.*
> *Harmonias de cor e perfume.*
>
> Cruz e Sousa

Figuras de sintaxe

É a reorganização sintática da frase para causar determinado efeito.

Hipérbato

É o deslocamento dos termos de uma oração ou de orações no período.

> *Nem mesmo o sábio da Caldeia antiga*
> *A dor abrandará que me devora.*
>
> Fagundes Varela
>
> Transcrição:
>
> Nem mesmo o sábio da Caldeia antiga abrandará a dor que me devora.
>
> *Ouviram do Ipiranga as margens plácidas*
> *De um povo heroico o brado retumbante.*
>
> Transcrição:
>
> As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Elipse

Omite-se um termo facilmente subentendido.

> *Estamos revoltados, * indignados e * inconformados com essa situação.*
>
> *"Na rua deserta, nenhum sinal de bonde".*
>
> Clarice Lispector

Pleonasmo

É a repetição de algum termo com a intenção de dar ênfase.

> *E rir meu **riso** e derramar meu **pranto**.*
>
> Vinicius de Morais

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Assíndeto

É a omissão de conjunção coordenativa.

Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sob as pontes,
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados, (...)

Carlos Drummond de Andrade

(Observe que a conjunção coordenativa que não aparece é "e".)

Polissíndeto

É a repetição de uma conjunção coordenativa.

E rir meu riso e derramar meu pranto

Vinicius de Morais

Anáfora

É a repetição de uma palavra no início de frase ou verso.

É pau, é pedra, é o fim do caminho,
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol,
É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol

Tom Jobim

Anacoluto

É a quebra da estrutura lógico-sintática, tendo como consequência um termo sem função sintática.

O homem *chamar-lhe mito não passa de anacoluto.*

Carlos Drummond de Andrade

Silepse

É a concordância ideológica, logo não há concordância com o termo relacionado e sim com a ideia que ele passa.

A dinâmica e populosa São Paulo continua sofrendo com as enchentes.

(Silepse de gênero: subentendendo-se a cidade de São Paulo.)

Os brasileiros torcemos pela seleção na Copa do Mundo.

(Silepse de pessoa: subentende-se "nós, os brasileiros.")

Os Lusíadas narra os grandes feitos do "peito ilustre lusitano".

(Silepse de número: subentende-se a obra *Os Lusíadas*.)

Figuras de pensamento

É o desvio de significação no sentido geral da frase. Dá-se na compreensão total da frase.

Antítese

É a relação de oposição entre duas ideias. Estabelece-se, assim, o contraste.

Sois Anjo, que ***me tenta****, e* ***não me guarda****.*

Gregório de Matos

Os jardins têm ***vida e morte****.*

Cecília Meireles

Paradoxo (oxímoro)

É uma relação contraditória de ideias que resulta na ilogicidade, na incoerência.

Amor é fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói e não se sente,
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

Luís de Camões

Eufemismo

É a atenuação de uma expressão muito forte. Busca-se suavizar essa expressão com um termo menos agressivo.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

A amiga

Ele chegou ao bar, pálido e trêmulo. Sentou-se.

- Por enquanto, nada – desculpou-se ao garçom.

- Estou esperando uma amiga.

Dali a dois minutos, estava morto.

Quanto ao garçom que o atendeu, esse adorava repetir a história, mas sempre acrescentava ingenuamente:

- E até hoje, a "grande amiga" não chegou!

Mario Quintana

(Neste exemplo "a amiga" é a morte e o garçom não se dá conta disso achando que a amiga fosse uma pessoa.)

Hipérbole

É o exagero de uma ideia a partir de um recurso expressivo.

O meu amor
Tem um jeito manso que é só seu
E que me deixa louca
Quando me beija a boca
A minha pele inteira fica arrepiada
E me beija com calma e fundo
Até minh'alma se sentir beijada, ai.

Chico Buarque

Prosopopeia (personificação)

É a atribuição de características humanas a seres irracionais ou a seres inanimados.

Vai passar
Nessa avenida um samba popular
Cada paralelepípedo
Da velha cidade
Essa noite vai
Se arrepiar
Ao lembrar
Que aqui passaram sambas imortais
Que aqui sangraram pelos nossos pés
Que aqui sambaram nossos ancestrais.

Chico Buarque

Gradação

É a disposição de ideias em ordem crescente (para se atingir o clímax) ou decrescente (para se atingir o anticlímax).

Oh não aguardes que a madura idade,

Te converta essa flor, essa beleza,

Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Gregório de Matos

Ironia (antífrase)

Diz-se o contrário do que realmente se quer falar.

A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar das crianças.

Monteiro Lobato

Figuras fônicas

Consiste na busca de efeitos sonoros a partir da manipulação de consoantes ou vogais das palavras.

Aliteração

É a repetição de fonemas, especificamente consoantes.

Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Cruz e Sousa

Onomatopeia

Trata-se da utilização de fonemas com o objetivo de reproduzir a realidade de certos fenômenos.

Fiu-fiu fez o rapaz, mas a moça não lhe deu bola.

O relógio faz tique-taque.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática para Concursos

TEORIA E MAIS DE 1.000 QUESTÕES

5ª EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA DE ACORDO COM A NOVA ORTOGRAFIA

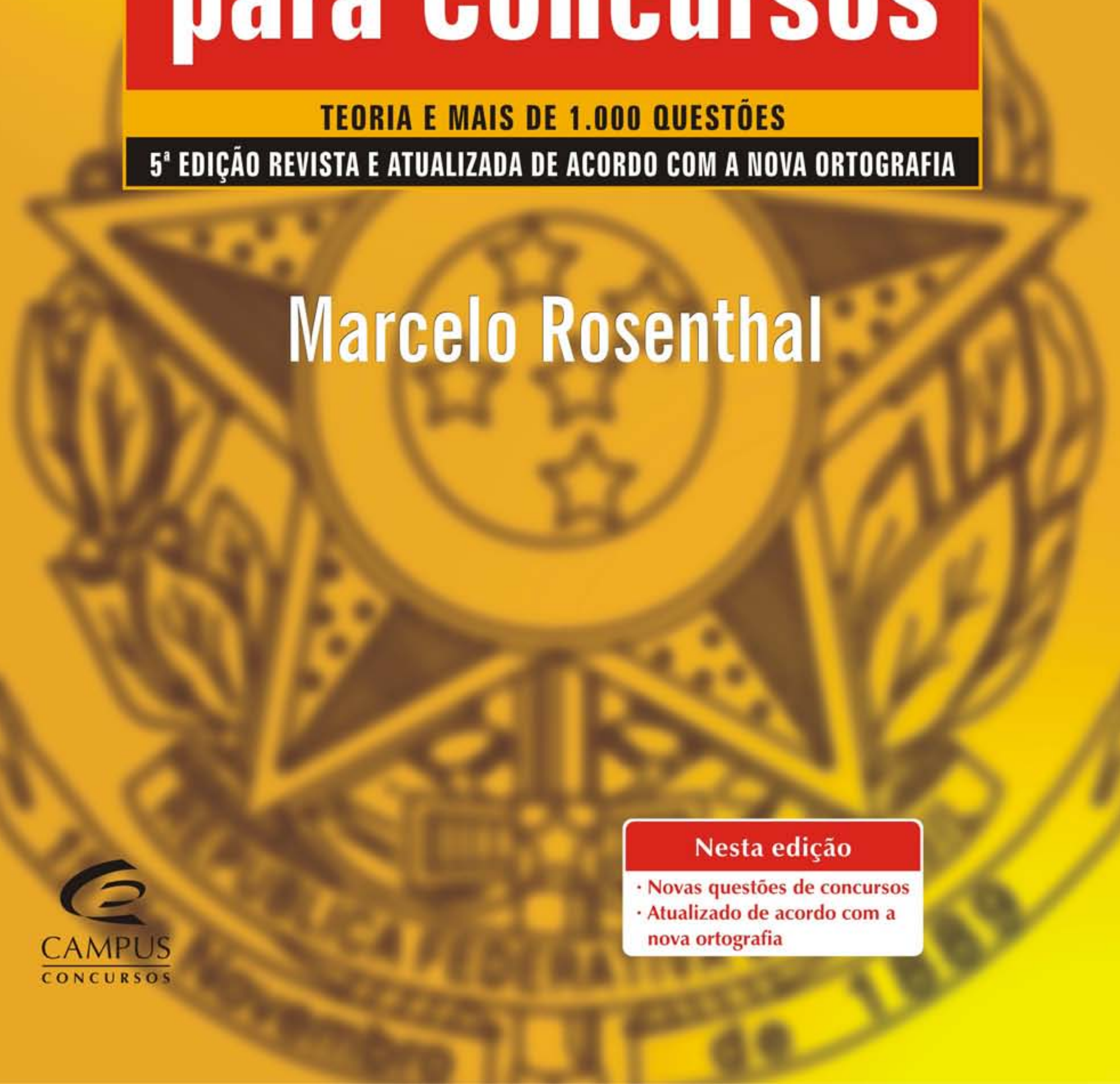

Marcelo Rosenthal

Nesta edição

- Novas questões de concursos
- Atualizado de acordo com a nova ortografia

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

Gramática para Concursos

TEORIA E MAIS DE 1.000 QUESTÕES

5ª EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA DE ACORDO COM A NOVA ORTOGRAFIA

© 2011, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Revisão Gráfica: Marília Pinto de Oliveira
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5118-0 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

R727g
Rosenthal, Marcelo
Gramática para concursos [recurso eletrônico]: teoria e mais de 1.000 questões / Marcelo Rosenthal. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital (Provas e concursos)

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-352-5118-0 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público – Brasil – Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Título. II. Série.

11-3120. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Dedicatórias

À minha mulher Vânia, à minha filha Júlia, aos meus pais Cláudio (in memoriam) e Edwiges, à minha irmã Edwiges Maria e família, a todos os meus grandes amigos, sobretudo Maurício Bueno. Também não posso deixar de lembrar-me de três amigos tão importantes na minha vida: Mauro Lasmar, Maria Suely da Silva e José Ricardo Pereira Ribeiro – os quais me deram a flor mais bela do meu pequeno jardim.

À memória do meu grande amigo Marco Aurélio Ribeiro de Brito, companheiro da pelada à Copa do Mundo.

Página deixada intencionalmente em branco

Agradecimentos

Ao amigo e professor Paulo Paranhos, que não fez somente um trabalho de revisão, como também emitiu opiniões sobre a teoria, ofereceu-me soluções para problemas que se apresentaram, além de muito gentilmente fazer o prefácio deste livro.

À minha amiga e assistente Lilian Furtado, que colaborou bastante com pesquisa de questões de provas, digitação, revisão e formatação do texto.

Por fim, ao meu grande amigo Fernando Figueiredo, por quem nunca neguei nutrir grande admiração e de quem, em conversas informais, “arranquei” importantíssimas informações sobre a nossa língua. A objetividade de seu trabalho aliada a um grande conhecimento teórico é, para mim, um norte.

Página deixada intencionalmente em branco

Biografia

Marcelo Rosenthal

- Formado em Letras (Português-Alemão) pela UFRJ.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do União Concursos.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Pré-Concursos.
- Ex-professor de Língua Portuguesa da Degrau Cultural.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Gabarito.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Metta.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Decisum.
- Professor de Língua Portuguesa da Academia do Concurso Público.
- Professor de Língua Portuguesa da Companhia dos Módulos.
- Técnico Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região.
- Professor em aulas telepresenciais disponíveis pela internet do curso Concurso Virtual – www.concursovirtual.com.br

Página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

O meu maior objetivo, ao escrever este material, foi ser objetivo. Sou funcionário público e passei no concurso estudando apenas em apostilas e livros especializados. Então, veio-me o seguinte raciocínio: se hoje eu fosse candidato, que informações me seriam necessárias para ter verdadeira possibilidade de aprovação?

Com esta preocupação de mostrar efetivamente o que cai em provas, comecei a trabalhar. Expus as divergências entre os principais autores e o que as bancas seguem, procurei aprofundar-me em temas comumente explorados nos concursos, porém pouco desenvolvidos nas gramáticas. Além disso, comentei gabaritos de questões, que se revelaram, pela minha experiência profissional, de extrema dificuldade para o candidato.

Por fim, volto a ressaltar a finalidade deste livro: transformar-se em uma literatura prática e específica na área de concursos, onde todos poderão dirimir suas dúvidas e esclarecer pontos de nossa língua que não constam – ou são analisados apenas superficialmente – nas obras tradicionais.

ENTRE O SONO e o sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho,
Corre um rio sem fim.
(Fernando Pessoa)

Marcelo Rosenthal

Página deixada intencionalmente em branco

Prefácio

Até que enfim apareceu uma verdadeira gramática para o concursando. Teoria na medida certa, exercícios retirados das provas das principais bancas, abordagem de temas polêmicos exigidos pelas bancas.

Sim, porque gramáticas – e algumas muito boas – existem várias. Algumas bastante completas e complexas, que, como um dicionário e um catálogo telefônico, todos devem ter uma para consultas. Não são dirigidas a concursos, abordam assuntos que não são importantes para o concursando e, geralmente, não têm exercícios.

Há também as gramáticas escolares, que podem servir para o estudo de alguns pontos, mas são dirigidas ao ensino médio, que têm características muito diferentes. Além de não terem gabarito para os exercícios.

E os livros voltados para concursos? Teoria mínima, exercícios muitos. Mais parecem coletâneas de provas – algumas bastante defasadas – com gabarito. Raramente comentado.

O Professor Rosenthal conseguiu atingir o ponto de equilíbrio entre teoria e prática. Abordagem teórica de todos os principais conteúdos exigidos em concursos públicos na medida certa para o estudo do concursando. Exercícios em boa quantidade, sem exageros, de todos os conteúdos. Interessantes os gabaritos comentados letra a letra em questões dos conteúdos mais complexos.

A correta utilização da gramática como ferramenta para a interpretação de textos. Afinal, a Língua existe para comunicar e não para “gramaticar”. Exemplo disso é a utilização de funções agentes e pacientes para o entendimento de frases com alteração semântica.

Importante também a abordagem de pontos complexos – de que muitos autores fogem – como a concordância do adjetivo adjunto e do adjetivo predicativo. A semântica dos tempos verbais. Os valores relacionais e semânticos das preposições. Paralelismo sintático.

Enfim, um livro que pode ser honestamente chamado de GRAMÁTICA PARA CONCURSOS.

Prof. Paulo Paranhos

Sumário

Capítulo 1 – Fonologia 1
1.1. Letra e fonema 1
1.2. Ditongo 1
    1.2.1. Ditongo decrescente 1
    1.2.2. Ditongo crescente 1
    1.2.3. Ditongo oral 2
    1.2.4. Ditongo nasal 2
    1.2.5. Ditongo fonético 2
1.3. Tritongo 2
1.4. Hiato 2
1.5. *Glide* 3
1.6. Dígrafo 3
1.7. Letra diacrítica 3
1.8. Encontro consonantal 4
1.9. Exercícios 4

Capítulo 2 – Ortografia 7
2.1. Palavras que se escrevem com “ESA” 7
2.2. Palavras que se escrevem com “EZA” 7
2.3. Palavras que se escrevem com “ÊS” 7
2.4. Palavras que se escrevem com “EZ” 7
2.5. Palavras que se escrevem com “OSO”, “OSA” 8
2.6. Palavras que se escrevem com “ISAR” 8
2.7. Palavras que se escrevem com “IZAR” 8
2.8. Palavras que se escrevem com “S” 8
2.9. Palavras que se escrevem com “Z” 9

2.10. Palavras que se escrevem com “X” 9
2.11. Palavras que se escrevem com “CH” 9
2.12. Palavras que se escrevem com “Ç” ou “C” 9
2.13. Palavras que se escrevem com “SS” 9
2.14. Palavras que se escrevem com “SC” 10
2.15. Palavras que se escrevem com “G” 10
2.16. Palavras que se escrevem com “J” 10
2.17. Palavras especiais 10
2.18. Uso do porquê 11
    2.18.1. Porque 11
    2.18.2. Porquê 11
    2.18.3. Por que 11
    2.18.4. Por quê 12
2.19. Uso do “mal” 12
    2.19.1. Mal (antônimo de bem) 12
    2.19.2. Mal (conjução subordinativa temporal) 12
    2.19.3. Mau (antônimo de bom) 12
2.20. Uso do hífen em prefixos – regra geral 13
2.21. Parônimos 18
2.22. Homônimos 20
2.23. Casos especiais 22
    2.23.1. Abaixo / a baixo 22
    2.23.2. Acerca de / cerca d e/ a cerca de / há cerca de 22
    2.23.3. Acima / a cima 22
    2.23.4. Afim / a fim de 23
    2.23.5. Afora / a fora 23
    2.23.6. Ao encontro de / de encontro a 23
    2.23.7. Aparte / à parte 23
    2.23.8. Apedido ou a-pedido / a pedido 23
    2.23.9. Bem-posto / bem posto 24
    2.23.10. Conquanto / com quanto 24
    2.23.11. Contudo / com tudo 24
    2.23.12. Dantes / de antes. 24
    2.23.13. Debaixo / de baixo 24
    2.23.14. Demais / de mais 25
    2.23.15. Desapercebido / despercebido 25
    2.23.16. Detrás / de trás 25
    2.23.17. Devagar / de vagar 26

2.23.18. Dia-a-dia / dia a dia 26
2.23.19. Em vez de / ao invés de 26
2.23.20. Enfim / em fim 26
2.23.21. Enquanto / em quanto 26
2.23.22. Malgrado / mau grado 27
2.23.23. Nenhum / nem um 27
2.23.24. Porventura / por ventura 27
2.23.25. Porquanto / por quanto 27
2.23.26. Portanto / por tanto 27
2.23.27. Sem-cerimônia / sem cerimônia 28
2.23.28. Sem-fim / sem fim 28
2.23.29. Sem-número / sem número 28
2.23.30. Se não / senão 28
2.23.31. Sobretudo / sobre tudo 29
2.23.32. Tampouco / tão pouco 29
2.24. Formas variantes 29
2.25. Exercícios 30

Capítulo 3 – Regras de Acentuação 39
3.1. Monossílabos tônicos 39
3.2. Oxítonas 39
3.3. Paroxítonas 39
3.4. Proparoxítonas 40
3.5. Ditongos abertos ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S) 40
3.6. "I" e "U", quando isolados numa sílaba 40
3.7. "OO" ou "EE" 41
3.8. Acento diferencial 41
3.8.1. Intensidade 41
3.8.2. Timbre 41
3.8.3. Número / pessoa 41
3.9. Trema 41
3.10. Exercícios 42

Capítulo 4 – Estrutura dos Nomes 51
4.1. Radical 51
4.2. Afixos 51
4.3. Vogal temática 51
4.4. Desinências 51

4.4.1. De gênero 51
4.4.2. De número 52
4.4.3. De grau 52
4.5. Vogais e consoantes de ligação 52
4.6. Formação dos nomes 52
4.6.1. Composição 52
4.6.1.1. Justaposição 52
4.6.1.2. Aglutinação 52
4.6.2. Derivação 52
4.6.2.1. Sufixal 52
4.6.2.2. Prefixal 53
4.6.2.3. Prefixal e sufixal (derivação sucessiva) 53
4.6.2.4. Parassintética 53
4.6.2.5. Regressiva 53
4.6.3. Conversão 53
4.6.4. Hibridismo 53
4.6.5. Reduplicação 54
4.6.6. Abreviação 54
4.6.7. Sigla 54
4.6.8. Neologismo 54
4.7. Prefixos latinos 54
4.8. Prefixos gregos 55
4.9. Relação de sufixos 56
4.10. Correspondência entre prefixos gregos e latinos 57
4.11. Latinismos 58
4.12. Exercícios 60

CAPÍTULO 5 – SUBSTANTIVO 71
5.1. Substantivo concreto 71
5.2. Substantivo abstrato 71
5.3. Substantivo simples 71
5.4. Substantivo composto 71
5.5. Substantivo primitivo 72
5.6. Substantivo derivado 72
5.7. Substantivo comum 72
5.8. Substantivo próprio 72
5.9. Coletivo 72
5.10. Flexão nominal 73

5.10.1. Gênero ... 73
    5.10.1.1. Comum de dois gêneros ... 73
    5.10.1.2. Sobrecomum ... 73
    5.10.1.3. Epiceno ou promíscuo ... 73
    5.10.1.4. Heterônimo ou desconexo ... 74
    5.10.1.5. Lista especial de femininos ... 74
    5.10.1.6. Casos especiais de gênero dos substantivos ... 76
    5.10.1.7. Substantivos que mudam de sentido com a mudança do gênero ... 76
5.10.2. Número ... 77
    5.10.2.1. Plural de alguns substantivos ... 77
    5.10.2.2. Regras do plural de substantivos simples ... 78
    5.10.2.3. Plural dos substantivos compostos ... 80
    5.10.2.4. Relação de substantivos compostos no plural ... 82
    5.10.2.5. Plural com metafonia ... 84
5.10.3. Grau ... 86
    5.10.3.1. Aumentativos ... 86
    5.10.3.2. Diminutivos ... 86
5.11. Exercícios ... 88

Capítulo 6 – Adjetivo ... 93
6.1. Adjetivo restritivo ... 93
6.2. Adjetivo explicativo ... 93
6.3. Grau dos adjetivos ... 93
    6.3.1. Comparativo ... 93
    6.3.2. Superlativo ... 94
6.4. Formação dos superlativos absolutos sintéticos ... 94
6.5. Relação de superlativos absolutos sintéticos ... 95
6.6. Locuções adjetivas ... 97
    6.6.1. Lista de locuções adjetivas ... 97
6.7. Adjetivo com valor subjetivo ou indicativo de “qualidade” ... 97
6.8. Adjetivo com valor objetivo ou indicativo de “característica” ... 98
6.9. Exercícios ... 98

Capítulo 7 – Artigo ... 103
7.1. Artigo definido ... 103
7.2. Artigo indefinido ... 103
7.3. Exercícios ... 103

Capítulo 8 – Advérbio 105
8.1. Graus do advérbio 106
 8.1.1. Comparativo 106
 8.1.2. Superlativo 106
8.2. Locução adverbial 107
8.3. Palavras denotativas ou partículas expletivas 107
8.4. Exercícios 108

Capítulo 9 – Pronome 111
9.1. Pronomes pessoais retos 111
9.2. Pronomes pessoais oblíquos 111
9.3. Pronomes possessivos 113
9.4. Pronomes demonstrativos 113
 9.4.1. Usos especiais de pronomes demonstrativos 113
 9.4.2. Casos especiais de pronome demonstrativo 114
9.5. Pronomes indefinidos 115
9.6. Pronomes relativos 116
9.7. Pronomes interrogativos 117
9.8. Pronomes de tratamento 117
9.9. Pronome reflexivo 118
9.10. Pronome recíproco 118
9.11. Pronome parte integrante do verbo 118
9.12. Estudo da colocação dos pronomes 118
9.13. Contração dos pronomes oblíquos átonos em verbos transitivos diretos e indiretos 123
9.14. Exercícios 124

Capítulo 10 – Conjunções 135
10.1. Conjunções coordenativas 135
 10.1.1. Aditivas 135
 10.1.2. Adversativas 135
 10.1.3. Alternativas 136
 10.1.4. Conclusivas 137
 10.1.5. Explicativas 138
10.2. Conjunções subordinativas 138
 10.2.1. Causais 138
 10.2.2. Concessivas 139
 10.2.3. Condicionais 140

10.2.4. Temporais ... 141
10.2.5. Consecutivas ... 142
10.2.6. Finais ... 142
10.2.7. Proporcionais ... 143
10.2.8. Conformativas ... 143
10.2.9. Comparativas ... 143
10.2.10. Integrantes ... 144
10.3. Exercícios ... 145

Capítulo 11 – Preposição ... 157
11.1. Essenciais ... 157
11.2. Acidentais ... 157
11.3. Locuções prepositivas ... 158
11.4. Combinação ... 158
11.5. Contração ... 158
11.6. Valores semânticos das preposições ... 159
11.7. Exercícios ... 162

Capítulo 12 – Interjeição ... 167

Capítulo 13 – Numeral ... 169
13.1. Numeral substantivo ... 169
13.2. Numeral adjetivo ... 169
13.3. Classificação ... 169
13.3.1. Multiplicativo ... 169
13.3.2. Fracionário ... 169
13.3.3. Ordinais ... 169
13.3.4. Cardinais ... 169
13.4. Exercícios ... 171

Capítulo 14 – Verbo ... 173
14.1. Verbos regulares ... 173
14.2. Verbos irregulares ... 176
14.3. Verbos anômalos ... 185
14.4. Os valores semânticos dos verbos e as ideais correlações ... 186
14.4.1. Modo indicativo ... 186
14.4.2. Modo subjuntivo ... 188
14.4.3. Modo imperativo ... 189

14.5. Estrutura dos verbos ... 190
  14.5.1. Radical ... 190
  14.5.2. Vogal temática ... 190
  14.5.3. Tema ... 191
  14.5.4. Desinência modo-temporal ... 191
  14.5.5. Desinência número-pessoal ... 192
    14.5.5.1. Exercícios ... 192
14.6. Formação de imperativo ... 193
  14.6.1. Exercícios ... 194
14.7. Formas nominais ... 197
  14.7.1. Gerúndio ... 197
    14.7.1.1. Exercícios ... 197
  14.7.2. Particípio ... 198
    14.7.2.1. Exercícios ... 200
  14.7.3. Infinitivo ... 200
    14.7.3.1. Exercícios ... 203
14.8. Falsos derivados ... 208
  14.8.1. Exercícios ... 210
14.9. Verbos impessoais ... 213
  14.9.1. Exercícios ... 214
14.10. Verbos defectivos ... 215
  14.10.1. Exercícios ... 217
14.11. Formas rizotônicas e arrizotônicas verbais ... 220
  14.11.1. Rizotônicas ... 220
  14.11.2. Arrizotônicas ... 220
14.12. Verbos terminados em IAR ... 220
14.13. Verbos terminados em EAR ... 221
14.14. Verbos terminados em GUAR ... 221
  14.14.1. Exercícios ... 222
14.15. Verbos terminados em UIR ... 225
  14.15.1. Exercício ... 226
14.16. Verbos prazer, aprazer e desprazer ... 226
  14.16.1. Exercícios ... 227
14.17. Vozes verbais ... 228
  14.17.1. Voz ativa ... 228
  14.17.2. Voz passiva ... 228
  14.17.3. Voz reflexiva ... 231
  14.17.4. Voz reflexiva com valor recíproco ... 231
    14.17.4.1. Exercícios ... 231

14.18. Tempos compostos 236
    14.18.1. Exercícios 239
14.19. Exercícios de revisão 240

Capítulo 15 – Sujeito 251
15.1. Sujeito simples 251
15.2. Sujeito composto 251
15.3. Sujeito inexistente ou oração sem sujeito 251
15.4. Sujeito indeterminado 252
15.5. Exercícios 254

Capítulo 16 – Predicado 257
16.1. Predicado nominal 257
16.2. Predicado verbal 258
16.3. Predicado verbo-nominal 258
16.4. Exercícios 259

Capítulo 17 – Predicativo 261
17.1. Do sujeito 261
17.2. Do objeto 261
17.3. Exercícios 262

Capítulo 18 – Objeto 263
18.1. Direto 263
18.2. Indireto 263
18.3. Direto preposicionado 263
18.4. Pleonástico 264
18.5. Objeto direto interno ou cognato 264
18.6. Exercícios 265

Capítulo 19 – Complemento Nominal e Adjunto Adnominal 267
19.1. Complemento nominal 267
    19.1.1. Exercícios 267
19.2. Adjunto adnominal 268
19.3. Complemento nominal X adjunto adnominal 268
19.4. Exercícios 273
19.5. Exercícios com gabarito comentado acerca de complemento nominal e adjunto adnominal 276

Capítulo 20 – Adjunto Adverbial 281
20.1. Classificação.. 281
20.2. Exercícios.. 282

Capítulo 21 – Agente da Passiva, Aposto e Vocativo 285
21.1. Agente da Passiva.. 285
21.2. Aposto 285
    21.2.1. Aposto denominativo 285
    21.2.2. Aposto explicativo 285
    21.2.3. Aposto enumerativo 285
    21.2.4. Aposto resumitivo 286
    21.2.5. Aposto distributivo... 286
21.3. Vocativo 286
    21.3.1. Exercícios.. 286
    21.3.2. Análise sintática do pronome oblíquo.. 286
        21.3.2.1. Exercícios 288
    21.3.3. Análise sintática do pronome relativo 288
        21.3.3.1. Exercícios 289
    21.3.4. Análise sintática de pronome demonstrativo e pronome relativo juntos.. 289
        21.3.4.1. Exercícios 291
    21.3.5. Exercícios.. 291

Capítulo 22 – Classificação de Orações.. 297
22.1. Orações coordenadas 297
    22.1.1. Assindéticas 297
    22.1.2. Sindéticas.. 297
        22.1.2.1. Aditivas 297
        22.1.2.2. Adversativas.. 298
        22.1.2.3. Alternativas 298
        22.1.2.4. Conclusivas 299
        22.1.2.5. Explicativas... 299
22.2. Exercícios... 300
22.3. Orações subordinadas... 301
    22.3.1. Substantivas 301
        22.3.1.1. Subjetivas 301
        22.3.1.2. Objetivas diretas 302

    - 22.3.1.3. Objetivas indiretas 302
    - 22.3.1.4. Completivas nominais 302
    - 22.3.1.5. Predicativas 303
    - 22.3.1.6. Apositivas 303
    - 22.3.1.7. Agentes da passiva 304
- 22.4. Exercícios 307
- 22.5. Orações subordinadas adjetivas 309
- 22.6. Exercícios 311
- 22.7. Orações subordinadas adverbiais 313
  - 22.7.1. Causais 313
  - 22.7.2. Concessivas 314
  - 22.7.3. Condicionais 314
  - 22.7.4. Temporais 315
  - 22.7.5. Consecutivas 316
  - 22.7.6. Finais 316
  - 22.7.7. Proporcionais 317
  - 22.7.8. Conformativas 317
  - 22.7.9. Comparativas 317
  - 22.7.10. Modais 318
- 22.8. Orações reduzidas 318
- 22.9. Exercícios 320

Capítulo 23 – Paralelismo Sintático 327
- 23.1. Exercícios com gabarito comentado sobre paralelismo 328

Capítulo 24 – Pontuação 335
- 24.1. Uso de vírgula 335
- 24.2. Uso de ponto e vírgula 338
- 24.3. Uso do ponto 339
- 24.4. Uso de dois-pontos 339
- 24.5. Uso de exclamação 339
- 24.6. Uso de interrogação 339
- 24.7. Uso de reticências 340
- 24.8. Uso de aspas 340
- 24.9. Uso de parênteses 340
- 24.10. Uso de travessão 340
- 24.11. Exercícios 341

Capítulo 25 – Crase 357
25.1. Primeira regra básica 357
25.2. Segunda regra básica 357
25.3. Terceira regra básica 358
25.4. Casos Especiais 359
25.5. Exercícios 363

Capítulo 26 – Regência 375
26.1. Regência verbal 375
26.2. Regência nominal 383
26.3. Exercícios 384

Capítulo 27 – Concordância 397
27.1. Concordância verbal 397
27.2. Exercícios 406
27.3. Concordância nominal 419
27.4. Exercícios 423

Capítulo 28 – Estilística 435
28.1. Figuras de som 435
  28.1.1. Aliteração 435
  28.1.2. Onomatopeia 435
28.2. Figuras de construção ou sintaxe 435
  28.2.1. Anacoluto 435
  28.2.2. Anáfora 435
  28.2.3. Anástrofe ou inversão 436
  28.2.4. Assíndeto 436
  28.2.5. Elipse 436
  28.2.6. Hipálage 436
  28.2.7. Hipérbato 436
  28.2.8. Pleonasmo ou redundância 437
  28.2.9. Polissíndeto 437
  28.2.10. Silepse 437
  28.2.11. Zeugma 438
  28.2.12. Repetição ou reduplicação 438
28.3. Figuras de pensamento 438
  28.3.1. Antítese 438
  28.3.2. Eufemismo 438

    28.3.3. Hipérbole 438
    28.3.4. Ironia 438
    28.3.5. Paradoxo ou oxímoro 439
    28.3.6. Prosopopeia, personificação ou animismo 439
28.4. Figuras de palavras 439
    28.4.1. Antonomásia 439
    28.4.2. Catacrese 439
    28.4.3. Comparação ou símile 440
    28.4.4. Metáfora 440
    28.4.5. Metonímia 440
    28.4.6. Sinestesia 441
28.5. Vícios de linguagem 441
    28.5.1. Ambiguidade 441
    28.5.2. Barbarismo 441
    28.5.3. Cacófato 441
    28.5.4. Solecismo 442
28.6. Exercícios 442

Capítulo 29 – Coesão e Coerência Textual 445
29.1. Coesão sequencial 445
29.2. Coesão referencial 445
29.3. Coerência textual 447
29.4. Exercícios com gabarito comentado 448

Capítulo 30 – Teoria Argumentativa 455
30.1. Denotação 455
30.2. Conotação 455
30.3. Descrição 456
30.4. Narração 457
30.5. Dissertação 458
30.6. Tese 459
30.7. Argumento 459
30.8. Recorrência textual 465
30.9. Inferência textual 465
30.10. Exercícios com gabarito comentado sobre teoria argumentativa 466
30.11. Alteração de funções sintáticas em questões de interpretação 484
30.12. Exercícios com gabarito comentado sobre alteração de funções sintáticas 485

CAPÍTULO 31 – QUESTÕES COMENTADAS DE CONCURSOS 487

APÊNDICE: EXERCÍCIOS DE PROVAS COM GABARITO COMENTADO 515
Esaf 515
NCE 524

GABARITO 531

BIBLIOGRAFIA 545

Capítulo 1

Fonologia

Fonologia é o estudo dos sons.

1.1. Letra e Fonema

Letra – É uma representação gráfica do fonema, que é uma formação sonora.

Fonema – É uma formação sonora.

Obs.: Cabe ressaltar que nem sempre uma letra corresponde a um fonema. Por exemplo, a letra “X” pode representar vários sons diferentes, como em TÁXI, EXATO, MUXOXO.

É também interessante observar que existem vocábulos com mais letras do que fonemas, mas também podem existir outros com mais fonemas do que letras.

Ex.: TÁXI – 4 letras e 5 fonemas.
HOJE – 4 letras e 3 fonemas.

1.2. Ditongo

Encontro de uma VOGAL com uma SEMIVOGAL. Ex.: pai, dói, réu, quanto.

1.2.1. Ditongo decrescente

É quando a sequência específica é VOGAL + SEMIVOGAL. Ex.: seis, meu.

1.2.2. Ditongo crescente

É quando a sequência específica é SEMIVOGAL + VOGAL. Ex.: quanto, silêncio.

BIZU

Facilita ao candidato observar que a semivogal terá sempre o som de "i" ou "u", mesmo que não estejam representados por estas letras. Ex.: caos – a letra "o" aqui é uma representação gráfica do fonema "u", por isso não é uma vogal, e sim uma semivogal, formando, portanto, um ditongo decrescente.

1.2.3. Ditongo oral

É o ditongo pronunciado pela boca sem que o som passe pela narina.

Ex.: viu, boi.

1.2.4. Ditongo nasal

É o ditongo cujo som passa pela narina.

Ex.: não, muito.

1.2.5. Ditongo fonético

É o caso dos ditongos perceptíveis pela pronúncia.

Ex.: Ele tem – A pronúncia desta palavra inclui o fonema "I" apesar de não estar escrito, diferentemente do que ocorre em tempo, onde não há o som deste "I". É sutil a diferença: "TEIM" e "TEMPO". O mesmo fenômeno ocorre com "estavam", que se pronuncia com o acréscimo do fonema "U", o mesmo não sucedendo com "vantagem". Nós pronunciamos "ESTAVÃU" e "VANTAGEM".

1.3. Tritongo

É o encontro sequencial de uma semivogal + uma vogal + uma semivogal.

Ex.: Paraguai, apazigueis.

1.4. Hiato

É o encontro de duas vogais.

Ex.: hiato, uísque.

1.5. *Glide*

É a sequência de um ditongo + hiato.

Ex.: boia, seio.

Obs.: É sempre importante perceber que em uma sílaba só pode haver uma vogal – nunca mais do que uma, nunca menos do que uma. Então, em um ditongo, o que ocorre é o encontro de uma vogal com uma semivogal e, no tritongo, de uma vogal com duas semivogais.

1.6. Dígrafo

O nome já explica do que se trata: dupla grafia, formando, contudo, apenas um fonema. Os casos são: RR, SS, CH, LH, NH, GU, QU, SC, XC, SÇ e as NASALIZAÇÕES representadas pelas letras M e N.

Ex.: carro, osso, enchova, molho, unha, jogue, querido, oscilação, exceder, nasço, campo, tonto.

Obs.: As letras ocorrentes nos dígrafos RR, SS, SC, XC, SÇ não podem ficar na mesma sílaba.

Ex.: EX-CE-LEN-TE; GUER-RA; AS-SAS-SI-NO; NAS-CER.

Obs.: "AM" e "EM", em fim de palavra, não formam dígrafos, mas sim ditongos.

Ex.: COMPRAVAM (VÃU), TAMBÉM (BEIM).

Obs.: Os dígrafos consonantais são aqueles em que a consoante se pronuncia: RR, SS, CH, LH, NH, SC, XC, SÇ, GU e QU – repare que, nesses dois últimos casos, pronunciam-se as consoantes G (GUE) e Q (QUE).

Todos os casos de nasalização formam os dígrafos vocálicos, pois são as vogais nasalizadas que são pronunciadas.

1.7. Letra diacrítica

É a letra não pronunciada nos dígrafos. Nos dígrafos SC, XC, e SÇ, a primeira letra é a diacrítica. As letras M e N nas nasalizações são as diacríticas. Nos demais dígrafos, a segunda letra será a diacrítica.

1.8. Encontro consonantal

É o encontro de consoantes pronunciadas, podendo estar na mesma sílaba ou não. É importante destacar que os dígrafos não constituem encontros consonantais.

Ex.: cratera, corte.

Obs.: A palavra MARCHA possui um dígrafo (CH) e um encontro consonantal (formada pelo R e pelo X que está representado pelo dígrafo CH).

1.9. Exercícios

Gabarito na página

1. Analista de Sistemas – FURNAS – FUNRIO
Qual dos provérbios abaixo está acompanhado da correta identificação de dígrafos e encontros consonantais?
a) Quem semeia vento colhe tempestade – quatro dígrafos e dois encontros consonantais.
b) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando – quatro dígrafos e nenhum encontro consonantal.
c) Em terra de sapo, mosquito não dá rasante – três dígrafos e dois encontros consonantais.
d) Farinha pouca, meu pirão primeiro – dois dígrafos e um encontro consonantal.
e) Quanto mais eu rezo, mais assombração me aparece – quatro dígrafos e dois encontros consonantais.

2. Analista MPOG – FUNRIO
A única opção em que todas as palavras contêm hiato é:
a) aguardente – historiador – impõem – realidade;
b) desmiolado – incoerente – proibido – seriedade;
c) açaí – alaúde – caraminguás – destruímos;
d) lambari – minhoca – numeroso – polidez;
e) enxaguei – paraguaio – piauiense – saguão.

3. Assinale a opção em que aparece uma letra diacrítica:
a) móvel
b) táxi
c) animais
d) nunca
e) qualidade

É a letra não pronunciada nos dígrafos. Nos dígrafos SC, XC, e SÇ, a primeira letra é a diacrítica. As letras M e N nas nasalizações são as diacríticas. Nos demais dígrafos, a segunda letra será a diacrítica.

4. Assinale a opção em que há mais fonemas do que letras:
a) nexo NEKSO
b) silêncio
c) máximo
d) ninguém
e) guerra

5. Assinale a opção em que ocorre um ditongo fonético:
a) cueca
b) vadio
c) ninguém "GUEIM"
d) biônico
e) hediondo

6. (PUC-SP) Nas palavras ANJINHO, CARROCINHAS, NOSSA e RECOLHENDO, podemos detectar oralmente a seguinte quantidade de fonemas:
   - a) três, quatro, dois, quatro;
   - b) cinco, nove, quatro, oito;
   - c) seis, dez, cinco nove;
   - d) três, seis, dois, cinco;
   - e) sete, onze, cinco, dez.

7. (DEPEN – FUNRIO) Qual a única série de palavras que contém dígrafos consonantais?
   - a) através – problemas – crateras – caboclos;
   - b) ternura – caspa – resultado – êxtase;
   - c) farrista – aquecido – exceto – milharal;
   - d) tampas – ventania – sintoma – fundação;
   - e) hálito – hélice – hino – humilde.

8. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:
   - a) árduo / mãe
   - b) área / chapéu
   - c) diário / quota
   - d) pavio / moer ?
   - e) luar / anzóis

9. (Uni-Rio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:
   - a) ninguém
   - b) coalhou
   - c) iam
   - d) nenhum
   - e) murcham

10. (PUC) Um mesmo fonema pode ser grafado de diferentes maneiras. Qual a lista de palavras que exemplifica essa afirmação?
    - a) paciente – centro – existência.
    - b) existência – meses – batizaram.
    - c) projeto – prejudicando – propõe.
    - d) quem – quando – psiquiatra.
    - e) coisa – incomoda – continuidade.

11. (NCE) "... uma vacina experimental atingiu as condições e**x**igidas..."
    A letra em destaque no trecho acima transcrito representa o mesmo som da letra destacada em:
    - a) tó**x**ico;
    - b) en**x**ame;
    - c) má**x**imo;
    - d) ino**x**idável;
    - e) ine**x**orável.

12. (NCE) "Nas noites de Nova Lima, **quando** buscava repouso..." Quantos fonemas e letras existem na palavra destacada?
    - a) 4 fonemas / 5 letras / 1 dígrafo
    - b) 6 fonemas / 4 letras / 1 dígrafo
    - c) 5 fonemas / 6 letras
    - d) 6 fonemas / 6 letras
    - e) 4 fonemas / 6 letras / 1 dígrafo

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 2

Ortografia

2.1. Palavras que se escrevem com "ESA"

burguesa, chinesa, despesa, escocesa, francesa, inglesa, japonesa, holandesa, mesa, pequinesa, portuguesa etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase "ELA É", a palavra será sempre com "**S**".

Ex.: Ela é chinesa. Ela é pequinesa.

2.2. Palavras que se escrevem com "EZA"

alteza, avareza, beleza, crueza, fineza, firmeza, lerdeza, proeza, pureza, singeleza, tristeza etc.

2.3. Palavras que se escrevem com "ÊS"

burguês, chinês, cortês, escocês, francês, inglês, irlandês, montanhês, pedrês, português etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase "ELE É", a palavra será com "S".

Ex.: Ele é cortês. Ele é burguês. Ele é francês.

2.4. Palavras que se escrevem com "EZ"

altivez, embriaguez, estupidez, intrepidez, palidez, morbidez, pequenez, talvez, vez, viuvez etc.

2.5. Palavras que se escrevem com "OSO", "OSA"

audacioso(a), brioso(a), cauteloso(a), criterioso(a), delicioso(a), formoso(a), gostoso(a), perigoso(a), pomposo(a), teimoso(a), valioso(a) etc.

2.6. Palavras que se escrevem com "ISAR"

alisar, analisar, avisar, bisar, paralisar, pesquisar, pisar etc.

BIZU

Para que estes vocábulos se escrevam com "S", é necessário que no próprio radical já haja a letra "S".

Ex.: AVISAR-AVISO, ANALISAR-ANÁLISE, BISAR-BIS, PARALISAR-PARALISIA.

2.7. Palavras que se escrevem com "IZAR"

amenizar, avalizar, catequizar, desmobilizar, despersonalizar, esterilizar, estigmatizar, finalizar, generalizar, harmonizar, poetizar, profetizar, racionalizar, sensacionalizar, urbanizar etc.

BIZUS

Apesar de CATEQUIZAR se derivar de CATEQUESE, aquele termo se escreve com Z e este, com S.

As palavras POETIZAR e PROFETIZAR não se derivam de POETISA e PROFETISA, mas sim de POETA e PROFETA. Por isso as primeiras se escrevem com Z e as últimas, com S.

2.8. Palavras que se escrevem com "S"

anis, atrás, brasa, compreensão, conversível, coser (costurar), esôfago, esotérico, esoterismo, espectador, esplêndido, estender, esterco, estéril, estorvo, extravasar, fusível, gás, gasolina, guisado, heresia, hesitar, hipnose, hipocrisia, imersão, misto, revés, sesta, asilo, isolar, isquemia, oscular, querosene, quis, quiser, puser, siso, poetisa, profetisa, sacerdotisa, submerso, usina, usufruir, usura, usurpar, versátil, inserto (inserido), consertar (reparar), servo (servente), serração (ato de serrar), intensão (intensidade).

2.9. Palavras que se escrevem com "Z"

azar, azougue, azenha, azeitona, azeite, azinhavre, balizar, bizantino, bizarro, buzina, cozer (cozinhar), dezena, dizimar, fuzil, aprazível, deslize, falaz, fezes, fugaz, gazeta, giz, gozar, hipnotizar, tez, algazarra, foz, prazerosamente, ojeriza, perspicaz, proeza, desprezar, vazar, revezar, xadrez, azia, aziago.

2.10. Palavras que se escrevem com "X"

bexiga, coxo, engraxar, sintaxe, caxumba, faxina, maxixe, muxoxo, paxá, praxe, xale, xícara, excitante, xavante, xereta, baixo, trouxe, enxada, enxaguar, enxame, enxaqueca, enxerto, enxotar, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, seixo, faixa, exacerbar, exotérmico, exorcismo, expletivo, expirar, expelir, expectativa, expor, explicar, extasiar, exterminar, extensão, extenso, extorsivo, exuberante, exalar, exaltar, exame, exarar, exaustão, exéquias, exílio, exímio, êxito, êxodo, exonerar, exótico, exumação, broxa (pincel), buxo (arbusto ornamental), xá (título de soberano do Oriente), xeque (incidente no xadrez), coxa (parte da perna), taxa (tributo), quixotesco.

2.11. Palavras que se escrevem com "CH"

enchova, encharcar, encher, enchiqueirar, enchoçar, enchente, enchouriçar, chave, chuchu, chicote, chifre, chispar, chimpanzé, choupana, chorumela, chulo, chumaço, chusma, chavão, charuto, champanha, chacina, chantagem, chaminé, chicana, chibata, chiar, brocha (prego), bucho (estômago de animais), chá (arbusto), cheque (ordem de pagamento), cocha (gamela), tacha (prego).

2.12. Palavras que se escrevem com "Ç" ou "C"

à beça, almaço, terçol, ressurreição, exceção, cessação, açucena, joça, camurça, mormaço, presunção, torção, trança, soçobrar, troço, pança, maçarico, maciço, ruço (grisalho), aguçar, caçula, seção (departamento), retenção, abstenção, disfarçar, alcançar, cetim, incentivo, acento (sinal gráfico), caçar, céticos, cela (aposento), cerração (nevoeiro), cervo (veado), decertar (lutar), empoçar (formar poça), intenção (propósito), paço (palácio), sucinto, silêncio.

2.13. Palavras que se escrevem com "SS"

admissão, demissionário, transmissão, emissor, expressão, expresso, impressionismo, compressor, assado, passar, ingressar, progresso, sucesso, discussão, repercussão, promessa, remessa, agressivo, transgressão, antiquíssimo, tenacíssimo, excesso, dissensão, sossego, pêssego, massagem, secessão, necessário, escasso, escassez, sessão (reunião), cessão (ceder), sessar (peneirar), russo (natural da Rússia), passo (passada), empossar (dar posse), cassar (anular), dissertar (discorrer).

2.14. Palavras que se escrevem com "SC"

abscissa, abscesso, adolescente, ascensão, ascensorista, consciência, cônscio, descendente, descensão, descentralizar, descente (vazante), discente, disciplina, discípulo, isósceles, nascer, obsceno, oscilação, piscina, rescindir, rescisão, ressuscitar, suscitar.

2.15. Palavras que se escrevem com "G"

angelical, gíria, tigela, rigidez, monge, ogiva, agiota, herege, genuíno, algemas, gergelim, gesso, egípcio, gironda, infringir, bugiganga, viagem (substantivo), vagem, estiagem, folhagem, geringonça, ginete, gengiva, sargento, agir, coragem, ferrugem, tragédia, gesto.

2.16. Palavras que se escrevem com "J"

igrejinha, laje, lajeado, varejista, sarjeta, gorjeta, anjinho, canjica, viajem (verbo), encorajem (verbo), enferrujem (verbo), cafajeste, cerejeira, injeção, enrijecer, berinjela, jejuar, jérsei, interjeição, jesuíta, jiboia, lambujem, majestade, jirau, ultraje, traje, ojeriza, jenipapo, pajé, pajem, jeito, jiló.

2.17. Palavras especiais

aborígine, sesta, empecilho, disenteria, digladiar, dilapidar, discrepância, terebintina, cabeleireiro, manteigueira, manteiga, bandeja, nódoa, botequim, poleiro, tábua, polir, impingir, incesto, incólume, inconteste, incontinenti, corpóreo, indelével, empório, desperdício, desprezo, dessecar, despensa (armário de cozinha), dispensa (licença), discernir, privilégio, dissecar, aterrissar, amerissar, hilaridade, descortino, beneficência, beneficente, prazerosamente, destilação, abóboda, caranguejo, impigem, mendigo, mortadela, óbolo, octogésimo, dignitário, meritíssimo, focinho, destilar, sequer, discrição (discreto), descrição (descrever), bulir, bueiro, ureter, mocambo, sortir (abastecer), surtir (dar resultado), lombriga, ansiar, arriar, lampião, discriminar (isolar), descriminar (inocentar), dentifrício, paletó, periquito, creolina, bodega, soar (som), suar (transpirar), peão (pessoa), pião (brinquedo), espontâneo, uísque, goela, zoada, pexote, encarnação, rédea, descortinar.

2.18. Uso do porquê

2.18.1. Porque

Escrevemos **PORQUE** (junto e sem acento): – quando for conjunção e puder ser substituído por: **visto que, uma vez que.** Dará a ideia de resposta.

Ex.: "Albernaz, também, porque via na sua festa, com um número de folclore, meio de chamar a atenção sobre sua casa, atrair gente..." (Lima Barreto)
"Fi-lo, porque qui-lo" (Jânio Quadros).

2.18.2. Porquê

Escrevemos **PORQUÊ** (junto e com acento):

– quando for **substantivo** e, neste caso, poderá ser substituído por **o motivo**, **a razão**...

Ex.: Não sei o porquê (motivo) de sua presença aqui.
Explicaram-me o porquê (a razão) de tudo isto ter acontecido.

– quando for uma conjunção em final de frase interrompida.

Ex.: Ele faltou, porquê...
Maria está triste, porquê...

2.18.3. Por que

Escrevemos **POR QUE** (separado e sem acento):

– quando houver uma interrogativa direta

Ex.: Por que ele não veio?
Por que chove tanto no Rio de Janeiro?

– quando houver uma interrogativa indireta, e, neste caso, o termo poderá ser substituído por **POR QUE RAZÃO, POR QUE MOTIVO.**

Ex.: Perguntei por que estava de castigo. (Raul Pompéia)
Não explicaram por que (por que motivo) esta tragédia ocorreu.

– quando o **que** for pronome relativo e puder ser substituído por **qual**.

Ex.: Não conheço o caminho por que (pelo qual) vocês vieram.
As dificuldades por que (pelas quais) passei jamais serão esquecidas.

2.18.4. Por quê

Escrevemos **POR QUÊ** (separado e com acento) quando estiver no fim de uma oração interrogativa direta ou indireta.

Ex.: Ele não veio por quê?
Ele não veio nem disse por quê.

2.19. Uso do "mal"

2.19.1. Mal (antônimo de bem)

Escrevemos **MAL** quando este termo for **substantivo** ou **advérbio**, e, nos dois casos, puder ser substituído pelo antônimo **BEM.**

Ex.: Não devemos praticar o mal (bem).
Eles falam muito mal (bem) de você.
Perivaldo foi mal (bem) utilizado nesta partida.
Ele foi mal (bem) criado pelos pais.
Ele foi mal (bem) educado pelos pais.

2.19.2. Mal (conjução subordinativa temporal)

Escrevemos **MAL** quando este termo for conjunção subordinativa temporal e puder ser substituído por **LOGO QUE, ASSIM QUE.**

Ex.: Mal (assim que) ele chegou, todos saíram.
Mal (logo que) o Flamengo fez o gol, o Bangu empatou.

2.19.3. Mau (antônimo de bom)

Escrevemos **MAU** quando este termo for adjetivo e puder ser substituído pelo seu antônimo **BOM.**

Ex.: Ele é um mau (bom) menino.
Hoje foi um mau (bom) dia.

Obs.: **MAL** (podendo ser substituído por **BEM**) poderá fazer parte de um adjetivo composto, estando ligado a um segundo termo (adjetivo). Haverá hífen se este segundo termo começar por **H** ou por **vogal.**

Ex.: Ele é muito mal-educado.
Ele é mal-humorado.
Houve um mal-entendido.
Ele é malcriado.

Quando **MAU** (podendo ser substituído por **BOM**) estiver ligado a um substantivo, funcionará como adjetivo. A sua forma feminina é: **MÁ.**

Ex.: Ela praticou uma má-educação.
Ele recebeu uma má educação dos pais.
Mariazinha fez uma má-criação.
A má criação dos jovens é reflexo dos problemas econômicos dos pais.
Ele tem um grande mau humor.
As más-criações serão punidas.

ATENÇÃO: Preste atenção ao fato de que, no primeiro, no terceiro e no sexto exemplos, má-educação, má-criação e más-criações formam apenas uma palavra, pois são atitudes, diferentemente do que ocorre nos exemplos da segunda e quarta frases. Portanto, quando for uma **atitude,** caracteriza-se a composição.

2.20. Uso do hífen em prefixos – regra geral

– emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.

Ex.: Arqui-inimigo, infra-hepático, anti-inflamatório, contra-almirante, sobre-humano, sobre-estimar, ad-digital, sub-biblioteca, sub-humano, inter-regional, super-revista, super-homem

Acrescentem-se os seguintes casos:

a) Nos prefixos terminados em D ou B (ab, ad, ob, sob, sub), além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo R, usa-se o hífen.
Ex.: ad-referendar, sub-reitor, sob-roda

b) No prefixo CIRCUM, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, N, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
Ex.: circum-escolar, circum-hospitalar, circum-navageção

c) No prefixo PAN, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, M, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
Ex.: pan-harmônico, pan-brasileiro, pan-mágico, pan-americano

d) Emprega-se o hífen, quando o primeiro termo for acentuado (pré, pró, pós).
Ex.: pós-graduação, pré-história, pró-europeu

e) Emprega-se o hífen com os prefixos ex (anterioridade), sota, soto, vice, vizo.
Ex.: ex-presidente, sota-capitão, soto-almirante, vice-governador, vizo-rei

Obs.: Segundo Evanildo Bechara, “nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com “h”, serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário; carbo-hidrato* e *carboidrato; zoo-hematina* e *zooematina*.” Tal possibilidade foi explorada pela Fundação Getúlio Vargas, em questões de ortografia, mencionando a correção da ortografia em “megaipótese” e “socioistórico”.

NÃO SE USA O HÍFEN NOS PREFIXOS

a) Nas aglutinações dos prefixos co, pro, pre e re com vocábulos iniciados por O ou E:

Ex.: cooperar, coedição, preeleito, preeminência, reelaborar, reedição, proeminente

Obs.: Há alternância entre PRE e PRÉ – que permite as duas ortografias – nos seguintes casos: preembrião / pré-embrião; preesclerótico / pré-esclerótico; preeleito / pré-eleito.

b) Quando, após os prefixos DES e IN, se o segundo elemento perder o H inicial.

Ex.: desumano, inábil

c) Quando a situação não se enquadrar nos itens iniciais A a E deste capítulo.

Ex.: infraestrutura, extraoficial, intrauterino, contraespião, semiárido, adjunto, sublinha, supermercado, antiaéreo, neoimperialismo, pseudoepígrafe...

Obs.: Sendo o prefixo concluído em vogal, e o elemento seguinte iniciado por R ou S, tais consoantes deverão ocorrer dobradas.

Ex.: antirreligioso, contrarrazões, microssistema, minissaia

EXEMPLOS DE ALTERAÇÕES:

Antes do acordo	Depois do acordo
Contra-regra	Contrarregra
Extra-regular	Extrarregular
Anti-semita	Antissemita
Semi-selvagem	Semisselvagem
Extra-solar	Extrassolar
Ultra-secreto	Ultrassecreto

Extra-escolar	Extraescolar
Auto-aprendizado	Autoaprendizado
Contra-indicado	Contraindicado
Auto-estima	Autoestima
Antiinflamatório	Anti-inflamatório
Arquiinteligente	Arqui-inteligente
Microondas	Micro-ondas
Autoônibus	Auto-ônibus

EMPREGO DE HÍFEN NOS COMPOSTOS

a) Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas constituem uma tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal (não houve alteração):

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Afro-brasileiro	Afro-brasileiro
Amor-perfeito	Amor-perfeito
Ano-luz	Ano-luz
Arco-íris	Arco-íris
Boa-fé	Boa-fé
Conta-gotas	Conta-gotas
Decreto-lei	Decreto-lei
Guarda-noturno	Guarda-noturno
Luso-brasileiro	Luso-brasileiro
Má-fé	Má-fé
Médico-cirurgião	Médico-cirurgião
Mesa-redonda	Mesa-redonda
Norte-americano	Norte-americano
Porta-aviões	Porta-aviões
Porta-retrato	Porta-retrato
Primeiro-ministro	Primeiro-ministro
Quebra-mar	Quebra-mar
Segunda-feira	Segunda-feira
Sul-africano	Sul-africano
Tenente-coronel	Tenente-coronel
Tio-avô	Tio-avô
Vaga-lume	Vaga-lume
Verbo-nominal	Verbo-nominal

Obs.: Não se usa hífen em palavras compostas cuja noção de composição se perdeu:

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Para-quedas	Paraquedas
Manda-chuva	Mandachuva
Girassol	Girassol
Pontapé	Pontapé

Obs.: Outros compostos com a forma verbal "PARA" e "MANDA" continuarão sendo separados por hífen: para-brisa, para-lama, para-choque, manda-tudo.

b) Emprega-se hífen nas formas compostas por grã- ou grão- quando formarem nomes geográficos, ou nas formas verbais e nos compostos ligados por artigo (não houve alteração):

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Grã-Bretanha	Grã-Bretanha
Grão-Pará	Grão-Pará
Passa-Quatro	Passa-Quatro
Trás-os-Montes	Trás-os-Montes
Baía de Todos-os-Santos	Baía de Todos-os-Santos

c) Emprega-se hífen em compostos que designam espécies botânicas e zoológicas (não houve alteração):

Antes do acordo	**Depois do acordo**
Andorinha-do-mar	Andorinha-do-mar
Cobra-capelo	Cobra-capelo
João-de-barro	João-de-barro
Erva-doce	Erva-doce

Obs.: Quando os compostos acima tiverem aplicação diferente, não se usará hífen (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Bico-de-papagaio (planta)	Bico de papagaio (nariz adunco)
Bola-de-neve (arbusto europeu)	Bola de neve (aquilo que toma vulto rapidamente)
Não-me-toques (plantas)	Não me toques (melindres)

d) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento estiver representado pelas formas além, aquém, recém, bem e sem (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Além-mar	Além-mar
Aquém-mar	Aquém-mar
Recém-casado	Recém-casado
Bem-humorado	Bem-humorado
Sem-vergonha	Sem-vergonha

Obs.: O advérbio BEM, em muitas situações, ocorre aglutinado ao termo seguinte. Tal situação se dá, quando o significado primitivo dos termos é alterado.

Ex.: bendito (= abençoado), benfeito (= benefício), benfeitor

e) Emprega-se hífen nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (-açu = grande; -guaçu = grande; -mirim = pequeno) (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Capim-açu	Capim-açu
Ceará-mirim	Ceará-mirim
Amoré-guaçu	Amoré-guaçu

f) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for “mal” e o segundo elemento começar por vogal, h ou l (não houve alteração):

Antes do acordo	Depois do acordo
Mal-entendido	Mal-entendido
Mal-humorado	Mal-humorado
Mal-limpo	Mal-limpo

Obs.: Malcriado, malgrado, malvisto etc. Quando mal significar doença, empregar-se-á o hífen: mal-caduco.

NÃO SE EMPREGA O HÍFEN NAS SEGUINTES COMPOSIÇÕES

a) Nas formas empregadas adjetivamente com afro-; anglo-; franco-; indo-; luso-; sino- e semelhantes. Estas continuarão a ser grafadas sem hífen em:

Afrodescendente
Anglomania
Eurocêntrico
Eurodeputado

Obs.: Torna-se necessário, como já o era, o emprego do hífen, quando houver mais de uma etnia. Afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático.

b) Nas locuções

- substantivas – cão de guarda, fim de semana, mão de obra, sala de jantar
- adjetivas – cor de café com lei, cor de vinho
- pronominais – eu próprio, ninguém mesmo
- adverbiais – à parte, à vontade, depois de amanhã
- prepositivas – a fim de, ao encontro de, apesar de, com objetivo de, de encontro a
- conjuntivas – a fim de que, à medida que

Obs.: Em face de serem termos consagrados pelo uso, conservou-se o hífen em: água-de-colônia, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

2.21. Parônimos

Palavras com sons parecidos.

absolver	perdoar
absorver	aspirar, sorver
arrear	pôr arreios
arriar	descer

cavaleiro	que cavalga
cavalheiro	cortês
comprimento	extensão
cumprimento	saudação
cumprimento	ato de cumprir
conjectura	suposição, hipótese
conjuntura	oportunidade, situação
deferir	atender
diferir	retardar, divergir
descrição	ato de descrever
discrição	qualidade de discreto
descriminar	inocentar
discriminar	distinguir
despensa	onde se guardam mantimentos
dispensa	ato de dispensar
docente	relativo a professores
discente	relativo a alunos
emigrar	deixar uma região
imigrar	entrar numa região
eminência	excelência
iminência	qualidade de iminente
eminente	elevado
iminente	prestes a ocorrer
estada	permanência de pessoas
estadia	permanência de veículos
flagrante	evidente
fragrante	perfumado
fluir	correr
fruir	desfrutar
imergir	afundar
emergir	vir à tona
inflação	alta de preços
infração	violação
infligir	aplicar pena
infringir	violar

mandado	ordem judicial
mandato	procuração
peão	amansador de cavalgadura
pião	tipo de brinquedo
precedente	que vem antes
procedente	proveniente, que tem fundamento
prescrever	determinar
proscrever	banir, abolir
ratificar	confirmar
retificar	corrigir
soar	produzir som
suar	transpirar
sortir	abastecer
surtir	produzir efeito
sustar	suspender
suster	sustentar
tráfico	negociação
tráfego	trânsito
vultoso	volumoso
vultuoso	congestão na face

2.22. Homônimos

Palavras com a mesma pronúncia.

acender	pôr fogo
ascender	subir
acento	sinal gráfico
assento	onde se senta, lugar
acerto	ato de acertar
asserto	afirmação
caçar	capturar animais
cassar	tornar sem efeito
cela	quarto pequeno
sela	arreio
censo	recenseamento
senso	juízo

cerração	nevoeiro
serração	ato de serrar
cerrar	fechar
serrar	cortar
cervo	veado
servo	criado
chá	bebida
xá	soberano do irã
cheque	ordem de pagamento
xeque	lance no jogo de xadrez
cito	do verbo citar
sito	situado
concertar	ajustar,combinar
consertar	reparar, corrigir
concerto	sessão musical
conserto	reparo
coser	costurar
cozer	cozinhar
esperto	perspicaz
experto	perito
espiar	observar
expiar	pagar pena
espirar	soprar, exalar
expirar	terminar
estrato	camada
extrato	o que se extrai de
incerto	não certo
inserto	inserido
incipiente	principiante
insipiente	ignorante
laço	nó
lasso	frouxo
ruço	grisalho
russo	natural da Rússia
tacha	prego
taxa	imposto, tributo

2.23. Casos especiais

2.23.1. Abaixo / a baixo

Abaixo: Interjeição

Ex.: Abaixo o presidente!

Advérbio (embaixo, em categoria inferior, depois)

Ex.: Abaixo de Deus, as mães.

A baixo: contrário a "de alto"

Ex.: Rasgou os lençóis de alto a baixo.

2.23.2. Acerca de/ cerca de/ a cerca de/ há cerca de

Acerca de: a respeito de.

Ex.: Falamos acerca do filme.

Cerca de: durante, aproximadamente.

Ex.: Falamos cerca de dez minutos.

A cerca de: ideia de distância.

Ex.: Fiquei a cerca de 15 metros da porta.

Há cerca de: existe aproximadamente, aproximadamente no passado.

Ex.: Há cerca de cem pessoas no estádio.

2.23.3. Acima / a cima

Acima: anterior, em grau de categoria superior.

Ex.: De dezoito anos acima.

Em graduação superior.

Ex.: Muito acima do general.

De preferência, em lugar superior, em cima.

Ex.: Buscamos, acima de tudo, a paz.

De cima (interjeição).

Ex.: Acima coração!

A cima: contrário a "de baixo".

Ex.: Costurou a saia de baixo a cima.

2.23.4. Afim / a fim de

Afim: semelhança, parentesco, afinidade.

Ex.: São duas mães afins.

A fim de: com o propósito de, com o objetivo de, com a finalidade de.

Ex.: Estudou a fim de passar no concurso.

2.23.5. Afora / a fora

Afora: o mesmo que "fora", à exceção de, exceto.

Ex.: Todos farão o concurso, afora eles.

A fora: com a ideia de "para fora".

Ex.: Pela rua a fora.

2.23.6. Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de: a favor de, encontrar-se, concordar.

Ex.: Nós não discutimos, visto que minhas ideias foram ao encontro das dele.

De encontro a: Meu carro foi de encontro a um poste.

2.23.7. Aparte / à parte

Aparte: verbo = separar.

Ex.: Não aparte as provas.

substantivo: interrupção.

Ex.: O padre recebeu um aparte.

À parte: locução adverbial = de lado.

Ex.: O resultado será mostrado à parte.

2.23.8. Apedido ou a-pedido / a pedido

Apedido ou a-pedido: substantivo = publicação especial em jornal.

Ex.: Lemos no jornal o apedido do condomínio.

A pedido: locução adverbial = solicitação.

Ex.: Viemos aqui a pedido do diretor.

2.23.9. Bem-posto / bem posto

Bem-posto: elegante.

Ex.: O noivo estava extremamente bem-posto.

Bem posto: posto corretamente.

Ex.: O livro está bem posto na estante.

2.23.10. Conquanto / com quanto

Conquanto: embora; mesmo que.

Ex.: Conquanto João estivesse cansado, ainda saiu de casa.

Com quanto: com que quantitativo.

Ex.: Com quanto dinheiro eles saíram de casa?

2.23.11. Contudo / com tudo

Contudo: entretanto, porém.

Ex.: Maria estava cansada, contudo foi ao teatro.

Com tudo: preposição + pronome = total.

Ex.: Ela saiu de casa com tudo.

2.23.12. Dantes / de antes

Dantes: advérbio = antigamente.

Ex.: Dantes se comia melhor.

De antes: preposição + advérbio = em tempo anterior.

Ex.: Os problemas já vêm de antes de você chegar.

2.23.13. Debaixo / de baixo

Debaixo: em situação inferior.

Ex.: Tomara que não caia quando alguém estiver debaixo.

Na dependência, em decadência.

Ex.: Ficamos debaixo e tivemos que nos render.

Sob:

Ex.: Jaz agora debaixo da terra.

No tempo de; por ocasião de.

Ex.: O sucesso dessas músicas caiu debaixo desse cantor.

Em situação inferior a.

Ex.: Escondam-se debaixo da escada.

De baixo: a parte inferior.

Ex.: Comprei roupa de baixo.

Contrário a "a cima".

Ex.: Examinamos de baixo a cima.

2.23.14. Demais / de mais

Demais: pronome indefinido = outros.

Ex.: Chame os demais candidatos.

Advérbio de intensidade = excessivamente.

Ex.: A mulher fala demais.

Palavra continuativa = além disso.

Ex.: Demais quem trabalha aqui é ela.

De mais: locução adjetiva = muito.

Ex.: Comi doce de mais.

2.23.15. Desapercebido / despercebido

Desapercebido: desavisado.

Ex.: Eu fui ao local errado por estar desapercebido.

Despercebido: sem ser notado, sem perceber a presença.

Ex.: Passei despercebido pela frente do prédio.

2.23.16. Detrás / de trás

Detrás: pela retaguarda.

Ex.: Um atleta não pode cometer uma falta por detrás.

De trás: atrás.

Ex.: Esse som vem lá de trás.

2.23.17. Devagar / de vagar

Devagar: lentamente; sem pressa.

Ex.: Devagar se vai ao longe.

De vagar: de descanso.

Ex.: Escrevo nos momentos de vagar.

2.23.18. Dia-a-dia / dia a dia

Dia-a-dia: substantivo.

Ex.: O dia-a-dia de um casal pode criar problemas.

Dia a dia: locução adverbial = dia por dia.

Ex.: Estudamos dia a dia.

2.23.19. Em vez de / ao invés de

Em vez de: em lugar de.

Ex.: Em vez de fazer Direito, fez Letras.

Ao invés de: ao contrário de.

Ex.: Ao invés de descansar, pôs-se a trabalhar a madrugada inteira.

2.23.20. Enfim / em fim

Enfim: afinal, finalmente.

Ex.: Enfim todos chegaram.

Em fim: no fim.

Ex.: Eles estão em fim de carreira.

2.23.21. Enquanto / em quanto

Enquanto: conjunção = ao mesmo tempo que, em concomitância com.

Ex.: "Enquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes. (Graciliano Ramos)

Em quanto: preposição + pronome = qual, por quanto.

Ex.: Em quanto tempo se faz a viagem de Rio a São Pedro?

2.23.22. Malgrado / mau grado

Malgrado: embora, ainda que (se não estiver seguido de preposição).

Ex.: Malgrado João quase não tenha estudado, fez excelente teste.

Mau grado: contra a vontade.

Ex.: Paulo cuida do filho de mau grado.

Apesar de (se estiver seguido de preposição).

Ex.: Mau grado ao tempo, sairei.

2.23.23. Nenhum / nem um

Nenhum: ninguém, nada.

Ex.: Nenhum tem razão naquele discurso.

Nem um: um só que fosse.

Ex.: Não bebemos nem uma cerveja.

2.23.24. Porventura / por ventura

Porventura: por acaso.

Ex.: Se porventura não chover, irei à praia.

Por ventura: por sorte.

Ex.: Como não estudei, só passarei por ventura.

2.23.25. Porquanto / por quanto

Porquanto: conjunção = visto que.

Ex.: Apresso-me, porquanto o tempo voa.

Por quanto: designa quantidade, preço.

Ex.: Por quanto venderam o carro?

2.23.26. Portanto / por tanto

Portanto: então, logo.

Ex.: Eles se preparam à beça para o concurso, portanto passarão.

Por tanto: por muita quantidade.

Ex.: “Por tanto amor, por tanta emoção, a vida me fez assim.” (Milton Nascimento)

2.23.27. Sem-cerimônia / sem cerimônia

Sem-cerimônia: descortesia.

Ex.: A sem-cerimônia fez com que todos se retirassem.

Sem cerimônia: à vontade.

Ex.: Beba sua cervejinha sem cerimônias.

2.23.28. Sem-fim / sem fim

Sem-fim: número ou quantidade indeterminada.

Ex.: Foi um sem-fim de livros e alunos.

Sem fim: sem término.

Ex.: É uma curva sem fim.

2.23.29. Sem-número / sem número

Sem-número: grande quantidade.

Ex.: Há um sem-número de recados para você.

Sem número: ausência de numeração.

Ex.: A turma ainda está sem número.

2.23.30. Se não / senão

BIZU

Se a palavra "não" puder ser extraída da frase, alterando o seu sentido, porém não gerando erro, o termo "se não" é separado.

Ex.: Se não chover, iremos à praia.

– Observe que o advérbio "não" pode ser extraído, que o período continua correto gramaticalmente.

Ex.: Se chover, iremos à praia.

Por outro lado, se o termo "não" não puder ser suprimido, "senão" é junto.

Ex.: É bom você estudar, senão será reprovado.

– Observe que o termo “não” não pode ser suprimido, pois a frase ficará sem sentido:

Ex.: É bom você estudar, se será reprovado.

2.23.31. Sobretudo / sobre tudo

Sobretudo: especialmente, principalmente.

Ex.: Deves estudar todas as matérias, sobretudo conjunções.

Casacão, capa:

Ex.: O meu sobretudo está molhado.

Sobre tudo: a respeito de tudo, acerca de tudo.

Ex.: Eles conversaram sobre tudo.

2.23.32. Tampouco / tão pouco

Tampouco: também não, nem.

Ex.: Eles não bebem tampouco fumam.

Tão pouco: muito pouco.

Ex.: Ele comeu tão pouco, que logo sentirá fome.

2.24. Formas variantes

cociente	quociente
cotidiano	quotidiano
líquido	líquido
secção	seção
intato	intacto
esperdício	desperdício
antiguidade	antiguidade
sanguíneo	sanguíneo
liquidação	liquidação
líquido	líquido

2.25. Exercícios

Do exercício 1 ao 20, marque a opção em que aparece uma palavra escrita erradamente.

1. a) acensorista
b) decente
c) descente
d) docente
e) discente

2. a) paisinho
b) paisezinhos
c) paizinho
d) paizinhos
e) florzinhas

3. a) espectativa
b) esterco
c) espectador
d) estender
e) extenso

4. a) aneizinhos
b) anãozinhos
c) coraçõezinhos
d) projeteizinhos
e) projetinhos

5. a) êxito
b) exílio
c) exímio
d) exitar
e) esotérico

6. a) pagé
b) ojeriza
c) jirau
d) berinjela
e) tigela

7. a) esôfago
b) azar
c) vazar
d) extravazar
e) avisar

8. a) cafajeste
b) jenipapo
c) anginho
d) angelical
e) gergelim

9. a) embriaguez
b) burguez
c) pedrês
d) cortês
e) montanhês

10. a) gengibre
b) jeito
c) sargeta
d) encorajei
e) monge

11. a) realeza
b) beleza
c) pequineza
d) marquesa
e) princesa

12. a) majestade
b) jesto
c) gorjeta
d) jiló
e) laje

13. a) realizar
b) bisar
c) catequisar
d) poetizar
e) poetisa

14. a) chícara
b) chuchu
c) enchova
d) enxoval
e) xampu

15. a) pesquisar
b) paralizar
c) visar
d) simbolizar
e) analisar

16. a) lampião
b) poleiro
c) tábua
d) goela
e) boeiro

17. a) ascensão
b) excessão
c) descensão
d) contenção
e) admissão

18. a) disenteria
b) degladiar
c) dilapidar
d) empecilho
e) privilégio

19. a) cessação
b) sensação
c) cessão
d) ressucitar
e) ressurreição

20. a) manteigueira
b) bandeija
c) cabeleireiro
d) rédea
e) uísque

21. (Univ. Fed. Maranhão) Assinale a opção em que todas as palavras estão escritas corretamente:
a) sossego, sucesso, começo;
b) ricaço, sussego, assúcar;
c) missanga, assado, assucena;
d) moça, argamassa, salça;
e) calsa, cansaço, falsa.

22. (Uni-Rio) Assinale o item em que uma das palavras não é variante da outra, como as demais:
a) exceção – excessão
b) cousa – coisa
c) secção – seção
d) catorze – quatorze
e) quotidiano – cotidiano

23. (Fuvest) Complete com e ou i:
a) possu... i
b) s...quer e
c) habitu... e
d) pr...vilégio i

24. (ITA-SP) Assinalar a alternativa em que todas as palavras estejam grafadas corretamente.
a) chuchu, geito, vasio, pesquizar;
b) chuchu, geito, vazio, pesquisar;
c) xuxu, jeito, vazio, pesquisar;
d) xuxú, jeito, vasio, pesquizar;
e) chuchu, jeito, vazio, pesquisar.

25. (Esfao) Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:
“Age com ___________, ____________ queres fazer ___________ à curiosidade alheia”.
a) discreção – senão – conseções
b) discrição – se não – concessões
c) discrição – senão – conseções
d) discreção – se não – concessões
e) discreção – senão – concessões

Se não: Altera o sentido, mas não produz erro gramatical.
Senão: Altera o sentido da frase, produzindo erro gramatical.

26. (PUC) Assinale o grupo de palavras que completa corretamente as frases abaixo.
Aquela _________ tinha por objetivo descobrir a melhor maneira de _________ o processo de vacinação no país.
Não sei __________ você vai e, portanto, não saberei _________ o encontrar.

a) pesquiza – modernizar – aonde – onde
b) pesquisa – modernizar – aonde – onde
c) pesquisa – modernisar – aonde – aonde
d) pesquiza – modernizar – onde – aonde
e) pesquisa – modernizar – onde – onde

Aonde: "Para" onde ... você vai? - Onde: Ideia de lugar.

Ambas dão ideia de lugar. Entretanto, "aonde", produz ideia de movimento.

27. Em consonância com o novo acordo ortográfico, que vocábulo a seguir perdeu o hífen?

a) anti-higiênico; Emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.
b) ex-almirante; Emprega-se o hífen com os prefixos ex (anterioridade), sota, soto, vice,vizo.
c) auto-sugestão O prefixo terminando em vogal, e o elemento seguinte iniciado por R ou S, tais consoantes deverão ocorrer dobradas, isto é, autossugestão.
d) sub-reino Nos prefixos terminados em D ou B (ab, ad, ob, sob, sub), além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo R, usa-se o hífen.
e) semicírculo Quando a situação não se enquadrar nos itens iniciais A a E deste capítulo. Ex.: Semiárido.

28. Em consonância com o novo acordo ortográfico, que vocábulo passou a ter hífen?

a) antiinflacionário Emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.
b) antiético
c) supracitado
d) sobreloja
e) hipermercado

29. (Santa Casa) Considerando-se que o hífen é empregado corretamente: nos compostos, cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria; nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não, assinale a alternativa que contém apenas exemplos certos, de acordo com a regra:

a) extraordinário, ~~sobre-mesa~~, anti-higiênico;
b) ~~maleducado~~, mal-humorado, ~~subreino~~;
c) arco-íris, tenente-coronel, luso-brasileiro;
d) paraquedista, ~~panamericano~~, bel-prazer;
e) ~~auto-sugestão~~, ~~extraregimental~~, pró-cônsul.

Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas constituem uma tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal

30. Analista Legislativo Senado Federal – FGV – A palavra *megadiversidade* foi grafada corretamente no texto. Assinale a alternativa em que, compondo-se palavra com o elemento *mega*-, obedeceu-se às regras de ortografia. Sistema Ortográfico Antigo

a) mega-homenagem
b) megaipótese
c) ~~mega-sucesso~~
d) ~~megaritual~~
e) ~~mega-evento~~

megassucesso
megarritual
megaevento

De acordo com o "Sistema Ortográfico Antigo" a letra B está correta, entretanto, pela "Nova Regra do Sistema Ortográfico", a correta é a A.
NOVO ACORDO
REGRA GERAL: Emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.
Ex.: mega-hipótese ou megaipótese.

31. (TRE-MG) "A __paralisação__ das atividades industriais provocou __discussões__ frequentes entre os operários. A solução foi a __intercessão__ do governo nas negociações".

a) paralisação – discussões – intercessão
b) paralisação – ~~discursões~~ – intersessão
c) paralisação – discussões – ~~interseção~~
d) paralização – ~~discursões~~ – intercessão
e) paralização – discussões – ~~interseção~~

32. (TRE-MG) A palavra nos parênteses não preenche adequadamente a lacuna do enunciado em:

a) O crime foi bárbaro. Somente após a __descrição__ do assunto é que foi possível prendê-lo. (descrição)

b) Só seria possível descriminar (inocentar) o acusado, se conseguíssemos mais provas que o inocentassem. (descriminar)

c) As negociações só vão ________ os resultados esperados, caso todos compareçam. (~~sortir~~) surtir (gerar efeito)

d) O corpo estava __________, apenas a cabeça estava fora da água, que subia cada vez mais. (imerso) imerso (mergulhado)

e) Como a mercadoria estava muito pesada, o recurso foi arriar (abaixar) o cofre ali mesmo, na escada. (arriar)

33. (TRE-RJ) A alternativa em que a segunda palavra se escreve com a mesma letra ou dígrafo sublinhado na primeira é:

a) "tensão" / absten___ão
b) "exterior " / e___tender
c) "sucessiva" / exce___ão
d) "florescimento" / su___inta
e) "empiricismo" / ___mpecilho

abstenção
estender
exceção
sucinta
empecilho

34. (TRE-RJ) "Comprida" tem significado distinto de seu parônimo "cumprida". Das sentenças abaixo, aquela em que houve troca na escolha dos parônimos entre parênteses é:

Vultoso: volumoso
Vultuoso: congestão não face

a) O acúmulo de vultosas quantias era sinal de bênção divina. (vultosas / vultuosas)

b) Muda-se a ética antes que se ~~consuma~~ a generalização do pecado. (consuma / consume)

c) A expressão "dar um jeito" traz sempre subentendida a intenção de burlar a lei. (subentendida / subtendida)
Subentendido: afirmações ocultas atrás de afirmações.
Subtendido: ?

d) O descumprimento da lei dificilmente passa despercebido na "Common Law" anglo-saxônica. (desapercebido / despercebido)
Desapercebido: desavisado.
Despercebido: sem ser notado, sem perceber a presença.

e) Antes de mais nada, faz-se necessário discriminar que leis favorecem a institucionalização do jeito. (descriminar / discriminar)
Descriminar: inocentar
Discriminar: distinguir

35. Qual vocábulo denuncia já estar sendo empregado o novo acordo ortográfico?

a) pan-americano
b) sub-base
c) subsolo
d) arqui-inimigo
e) extra-orçamentário

Nos prefixos terminados em D ou B (ab, ad, ob, sob, sub), além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo R, usa-se o hífen.

Emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.

36. (NCE) A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada, mas por notificado [...] (Art. 1069 – Código Civil).

Assinale o item em que o vocábulo homônimo está incorretamente grafado.

a) A seção do Congresso Nacional está encerrada por hoje.
b) Dirija-se, por favor, à Seção de Documentação do Ministério.
c) A cessão de terras aos índios é um problema mal resolvido no País.
d) A Seção de Pessoal é a mais frequentada no Ministério.
e) A cessão de pessoal capacitado é um problema a ser resolvido.

Cessão: ato de Ceder;

Seção ou secção: ato ou efeito de secionar(-se); secionar: dividir(-se) em seção.
Cada uma das divisões ou subdivisões duma repartição pública ou dum estabelecimento qualquer.

37. (TRE-RO) extin...ão; conce...ão; suspen...ão; ob...ecar; can...ado. Para completar corretamente as palavras acima usam-se, respectivamente:
   a) c – ç – s – sc – s
   b) ç – ss – s – c – s
   c) s – ss – s – sc – s
   d) s – c – s – sc – ç
   e) s – c – ç – s – ç

extinção - concessão - suspensão - obcecar - cansado

38. (TFC) Indique a alternativa em que não há erro de grafia.
   a) Porque chegou ~~atrazado~~ perdeu grande parte do explêndido espetáculo. atrasado
   b) Pediu-lhe que ascendesse a luz, pois a claridade não era ~~impecilho~~ a seu repouso. empecilho
   c) Ele não é uma exceção, também é muito ambicioso. EXCEÇÃO: Ato ou efeito de excetuar
   d) ~~Quizera~~ eu que todas as espécies animais estivessem livres de extinção. Quisera
   e) Não poderia advinhar que sua música viesse a ter tanto ~~hêsito.~~
   Êxito: Resultado, consequência - Hesitar: Estar ou ficar indeciso, perplexo.

39. (TFC) Indique o segmento totalmente correto quanto à grafia.
   a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
   b) É preciso ~~cessarem~~ as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases na Educação.
   c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
   d) O Sol é o responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário, assim como praticamente todo o oxigênio na atmosfera.
   e) Pesquizas recentes têm atribuído ~~a~~ choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

40. (Inspetor da PC-RJ – FGV) Em inospitaleiras (L.82), ao se juntar o prefixo à palavra hospitaleiras, houve perda da letra h.
   Assinale a alternativa em que a junção dos dois elementos se deu de forma incorreta, provocando erroneamente a perda da letra h.
   a) subumano
   b) megaomenagem
   c) socioistórico
   d) multiabilidoso
   e) panispânico

41. (Esaf) Considerando a diversidade de grafia da forma PORQUE, pode-se afirmar que está incorreta a frase:
   a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.
   b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.
   c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.
   d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.
   e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando-se as antecipações?

42. (FCMPA-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.
    a) Trouxeram-me um ramalhete de flores fragrantes.
    b) A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
    c) Promoveram uma festa beneficiente para a creche.
    d) Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
    e) A cessão de terras compete ao Estado.

43. (UF-PR) Complete as lacunas usando adequadamente mas / mais / mau / mal.
    Pedro e João. _________ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um _________ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; __________ seus dois irmãos deixaram os pais __________ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.
    a) mau – mal – mais – mas
    b) mal – mal – mais – mais
    c) mal – mau – mas – mais
    d) mal – mau – mas – mas
    e) mau – mau – mas – mais

44. (TRT) __________ você brinca? __________ ? Ora, __________ me agrada. A experiência passei, foi desagradável. Depois você saberá o _________ .
    a) Porque – porquê – porque – porque – por que
    b) Por que – porquê – porque – porque – porque
    c) Por que – porquê – porque – porque – por quê
    d) Porque – porque – por quê – porque – por que
    e) Por que – por quê – porque – por que – porquê

45. (Esaf) Marque a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as respectivas lacunas, na frase seguinte: “Necessitando _________ o número do cartão do PIS, _________ a data de meu nascimento.”
    a) ratificar – proscrevi
    b) prescrever – discriminei
    c) descriminar – retifiquei
    d) proscrever – prescrevi
    e) retificar – ratifiquei

46. (Unisinos) A frase onde os homônimos e/ou parônimos em destaque estão com significação invertida é:
    a) Era iminente a queda do eminente deputado.
    b) A justiça infringe uma pena a quem inflige a lei.
    c) Vultosa quantia foi gasta para curar sua vultuosa face.
    d) O mandado de segurança impediu a cassação do mandato.
    e) O nosso censo depende exclusivamente do senso de responsabilidade do IBGE.

47. (Mack) Na oração “Em sua vida, nunca teve muito ___________, apresentava-se sempre no _______ de tarefas ________ ” as palavras adequadas para preenchimento das lacunas são:
    a) censo – lasso – cumprimento – eminentes
    b) senso – lasso – cumprimento – iminentes
    c) senso – laço – comprimento – iminentes
    d) senso – laço – cumprimento – eminentes
    e) censo – lasso – comprimento – iminentes

48. (TFC) Indique a letra na qual as palavras complementam, corretamente, os espaços das frases abaixo.
    1. Quem possui deficiência auditiva não consegue _________ os sons com nitidez.
    2. Hoje são muitos os governos que passaram a combater o ______ de entorpecentes com rigor.
    3. O diretor do presídio _________ pesado castigo aos prisioneiros revoltosos.
    a) discriminar – tráfico – infligiu
    b) discriminar – tráfico – infringiu
    c) descriminar – tráfego – infringiu
    d) descriminar – tráfego – infligiu
    e) descriminar – tráfico – infringiu

49. (Fuvest) No último ________ da orquestra sinfônica, houve ________ entre os convidados, apesar de ser uma festa _________ .
    a) conserto – flagrantes descriminações – beneficente
    b) concerto – fragrantes discriminações – beneficiente
    c) conserto – flagrantes descriminações – beneficiente
    d) concerto – fragrantes discriminações – beneficente
    e) concerto – flagrantes discriminações – beneficente

50. (TRE-RJ) A grafia da palavra sublinhada está incorreta em:
    a) O deputado defendeu a descriminação da maconha.
    b) Sua ascensão à presidência da firma surpreendeu a todos.
    c) Todos o julgavam, com razão, demasiadamente pretensioso.
    d) Os deputados não queriam acabar com os próprios previlégios.
    e) A disputa entre os cônjuges só poderia ser resolvida nos tribunais.

51. (TRE-MG) "Por diversas vezes _________ em prosseguir as investigações. Só conseguiu ________ a situação com a colaboração de seus assessores". As lacunas do período dado ficam corretamente preenchidas, respectivamente, por:
    a) hesitou – amenizar
    b) hesitou – amenisar
    c) hezitou – amenizar
    d) exitou – amenizar
    e) exitou – amenisar

52. (TRE-MG) A palavra sublinhada está empregada inadequadamente em:
    a) Os moradores sempre o consideraram, pelas suas atitudes, um homem sério e descente.
    b) Sempre foi muito místico, por isso não se cansavam de lhe chamar de ascético.
    c) Comentava-se que o príncipe só poderia ascender ao trono após a maioridade.
    d) Na última publicação do jornalista, a seção de esportes estava ótima.
    e) Sabe apreciar uma pintura. Não há dúvida de que possui senso artístico.

53. (Técnico Judiciário – Tribunal Regional Eleitoral – NCE) Pesquisa é vocábulo grafado com S, como se pode ver no texto. O item em que há um vocábulo erradamente grafado com essa letra é.
    a) paralisia / análise / atraso;
    b) gasoso / baronesa / arrasar;
    c) besouro / adeusinho / bis;
    d) brasão / freguês / guloseima;
    e) marquês / pesadelo / anõesinhos.

54. (Analista Judiciário – Tribunal Regional Eleitoral – NCE) Como se pode ver no texto, obscenamente é um vocábulo grafado com SC. O item abaixo em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:
   a) ressuscitar / ascensão / piscina;
   b) adolescente / discente / indescente;
   c) convalescer / crescer / rescindir;
   d) abscesso / florescente / transcender;
   e) renascença / piscicultura / miscelânea.

55. (Analista Judiciário – Tribunal Regional do Trabalho) “... Cônscio de sua insignificância como indivíduo...”. O item em que uma das palavras indicadas não deve ser escrita com SC é:
   a) suscitar, ascender, ascessório;
   b) rescindir, transcendência, renascer;
   c) discente, descendência, enflorescer;
   d) seiscentos, prescindir, acrescentar;
   e) discernir, remanescer, fascismo.

56. (Técnico Judiciário – TJ – NCE) “A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher...”. O vocábulo sublinhado era denominado parônimo (de descriminação). O item abaixo em que houve erro porque houve troca entre parônimos é:
   a) Os assertos do discurso presidencial necessitam de confirmação.
   b) As conjeturas do economista português foram importantes para nossa reflexão.
   c) O ministro pretendia proscrever, para o presidente, uma certa cautela nos discursos.
   d) Na iminente situação de perigo, o ministro preferiu adotar uma solução mais drástica.
   e) O corrupto pretendia rapar todas as contribuições da campanha eleitoral.

57. (NCE) “E, em vez das simples anotações que seriam preciosas como documento...”. A frase abaixo em que em lugar de em vez de seria mais adequado dizer ao invés de é:
   a) Em vez de ler, preferiu dormir.
   b) Em vez de churrasco, quis feijoada.
   c) Em vez de sair, entrou.
   d) Em vez de um caderno, encontrou um livro.
   e) Em vez de anotações, encontrou um diário completo.

58. (Inspetor da Polícia Civil-RJ/FGV) “Mas porque na verdade não me queres mais” (verso 35). No verso acima, utilizou-se a forma correta *porque*. Assinale a alternativa em que não se tenha utilizado corretamente uma das quatro formas do porquê.
   a) É necessário avaliar por quê, ontem, fomos derrotados.
   b) Depois de entender por quê, prosseguiu.
   c) Não sei por quê nem como.
   d) Não entendemos as privações por que passamos.
   e) Deve haver um porquê para nossa derrota.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 3

Regras de Acentuação

3.1. Monossílabos tônicos

Os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S) são acentuados.

Ex.: pá, pé, pó, sós.

Obs.: Monossílabos terminados em outras letras não receberão acento, exceto “têm”, “vêm” e “pôr”.

3.2. Oxítonas

As palavras oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS são acentuadas.

Ex.: sofá, rapé, cipó, avô, vocês, também, parabéns.

3.3. Paroxítonas

As palavras paroxítonas terminadas em I(S), L, R, X, PS, N, UM, UNS, US, Ã(S), DITONGO(S) são acentuadas.

BIZU

Para memorizar esta regra: UM ROUXINOL FOI AO (ditongo) INAM (ã)PS. Nesta frase, estão contidas todas as terminações dos paroxítonos acentuados.

Ex.: táxi, biquíni, biquínis, júri, júris, móvel, inflamável, revólver, fêmur, tórax, fênix, bíceps, fórceps, hífen, pólen, abdômen, álbum, fórum, álbuns, bônus, ânus, ímã, órfã, órfãs, móveis, inflamáveis...

Obs.: Atenção para o fato de “hífen” possuir acento, mas “item” não. O primeiro é paroxítono terminado em ***N***, o segundo é paroxítono terminado em ***M***. Hifens, polens e abdomens não levam acento, pois não há regra dizendo que paroxítono terminado em ***ENS*** leva acento. No entanto, estas palavras possuem outra forma de plural, com ***ES:*** pólenes, hífenes e abdômenes. Esta forma alternativa de plural se acentua, pois os vocábulos tornam-se proparoxítonos (observe a regra a seguir).

3.4. Proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: Matemática, tóxico, cantaríamos, buscávamos.

Obs.: As palavras paroxítonas terminadas em ditongos crescentes podem ser consideradas também proparoxítonas, e os ditongos crescentes também podem ser interpretados como hiatos.

Ex.: armário, tênue, séries, glória, rádio, oxigênio, sódio, óleo, paciência. Portanto, estas palavras podem tanto fazer parte da regra das palavras paroxítonas como das proparoxítonas.

Obs.: Era comum, em antigas épocas, a indicação de que alibi, deficit e habitat não seriam acentuados em função do latinismo. Hoje, os dicionários já registram esses vocábulos com acento. Ultimamente, tal questionamento não se tem feito presente nos concursos.

3.5. Ditongos abertos ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)

Serão acentuados os ditongos abertos e tônicos ÉI(S), ÉU(S) e ÓI(S), quando se localizarem na última sílaba ou for a única sílaba.

Ex.: céu, réis, anéis, herói

Obs.: De acordo com a nova ortografia, boia, heroica, geleia etc. perderam o acento, pois o ditongo não ocorre na última sílaba.

3.6. "I" e "U", quando isolados numa sílaba

Acentuam-se "i" e "u", quando isolados numa sílaba, que não a primeira, sendo, no máximo, seguidos de "S".

Ex.: saída, baú, saúva, país, paúra, raízes

Obs.: Se, depois da vogal "i", ocorrer o dígrafo "NH", não haverá acento.

Ex.: rainha, moinho, tainha, sainha

Obs.: De acordo com a nova ortografia, perdeu o acento o I e o U se precedidos de ditongo.

Ex.: feiura, pauis, boiuna

3.7. “OO” ou “EE”

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se acentuam os vocábulos que apresentem “OO” ou “EE”.

Ex.: voo, enjoo, coo, moo, veem, leem, creem, deem.

3.8. Acento diferencial

3.8.1. Intensidade

pôr (verbo) – por (preposição)

3.8.2. Timbre

pôde (verbo no pretérito perfeito) - pode (verbo no presente)

3.8.3. Número / pessoa

Obs.: Haverá nos verbos “ter” e “vir” acento diferencial nos seguintes casos:
ele tem – eles têm
ele vem – eles vêm

Quando um verbo se derivar de “ter” e “vir”, a terceira pessoa do singular somente se distinguirá da terceira pessoa do plural no Presente do Indicativo através do acento. Aquela terá acento agudo e esta terá acento circunflexo.

ele contém – eles contêm
ele convém – eles convêm

Obs.: Perderam o acento diferencial de intensidade os seguintes vocábulos para (verbo) – pera (fruta) – polo (substantivo) – pelo (substantivo) – pelo (verbo) – coa (verbo)

3.9. Trema

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se emprega o trema.

Ex.: eloquente, tranquilo, aguentar, linguiça.

3.10. Exercícios

Do exercício 1 ao 8, marque a opção em que a ortografia correta do vocábulo é sem acento.

1. a) biquini
   b) bau
   c) urubu
   d) sauva
   e) balaustre

2. a) raizes
   b) biceps
   c) rainha
   d) poluido
   e) analitico

3. a) polens
   b) polen
   c) abdomen
   d) polenes
   e) abdomenes

4. a) hifen
   b) hifenes
   c) item
   d) album
   e) albuns

5. a) climax
   b) xerox
   c) latex
   d) cortex
   e) ônix

6. a) revel
   b) consul
   c) estencil
   d) dificil
   e) têxtil

7. a) faceis
   b) jogueis
   c) estencis
   d) repteis
   e) texteis

8. a) rubrica
   b) ve
   c) ves
   d) o porque
   e) fenix

9. Na frase “Ele mantem, ou melhor, eles mantem a esperança de pegar este onibus e sair deste pais para so voltar quando a violencia estiver totalmente erradicada e as aguas despoluidas”, temos:
   a) 4 acentos agudos e 3 circunflexos
   b) 4 acentos agudos e 4 circunflexos
   c) 5 acentos agudos e 2 circunflexos
   d) 4 acentos agudos e 3 circunflexos
   e) 5 acentos agudos e 3 circunflexos

10. (Uni-Rio) Assinale a única palavra corretamente acentuada na lista abaixo:
    a) gratuíto
    b) nóvel
    c) décano
    d) récem
    e) ínterim

11. (Uni-Rio) A palavra que é acentuada de acordo com a mesma regra observada em PARVOÍCE é:
    a) constituíram
    b) lunático
    c) estréia
    d) consórcio
    e) troféus

12. (UFF) Assinale a opção em que se justifique erroneamente o emprego do acento gráfico.
    a) Pôde – acento diferencial para distinguir a forma do pretérito perfeito do presente do indicativo.
    b) Ninguém – palavra oxítona terminada em em.
    c) Idéia – palavra paroxítona terminada em ditongo oral.
    d) Massapê – palavra oxítona terminada em e.
    e) Só – monossílabo tônico terminado em o.

13. (Cesgranrio) Assinale a opção em que se erra quanto à explicação do uso do acento gráfico nas palavras destacadas:
    a) Porém – também – os vocábulos terminados em – recebem acento agudo, que os marca como oxítonos.
    b) Chapéu – idéia – o acento recai sobre a primeira vogal do hiato para indicar a sílaba tônica.
    c) Três – chá – só – os monossílabos tônicos terminados em A, E, O são acentuados. Leva-se em conta nesta regra a tonicidade dos monossílabos na frase.
    d) Título – hábitos – acentuam-se em português as palavras proparoxítonas.
    e) Renânia – dicionário – as palavras paroxítonas terminadas em ditongo oral são acentuadas.

14. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que todas palavras estejam corretamente acentuadas.
    a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio.
    b) Fluido, geleia, tatuí, armazém, caráter.
    c) Saúde, melância, gratuíto, amêndoim, fluído.
    d) Inglês, cipó, cafézinho, útil, itú.
    e) Canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú.

15. (Univ. Fed. Ouro Preto-MG) A palavra em que a acentuação ocorre unicamente em vista da presença do hiato é:
    a) cocaína
    b) estaríamos
    c) galáxias
    d) plateia
    e) zoólogos

16. (Puc) Aponte a palavra acentuada pela mesma regra de "inevitável".
    a) Política
    b) Verificáveis
    c) Países
    d) Contrário
    e) Fácil

17. Auxiliar Portuário – FGV – Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pela mesma regra que as demais:
    a) sensíveis
    b) países
    c) consequência
    d) comércio
    e) seminário

18. (Eletronorte – NCE) Duas palavras que são acentuadas em função da mesma regra são:
a) sanduíche / rápido
b) água / família
c) pátria / saída
d) você / três
e) cafeína / café

19. (NCE) A forma verbal "há" leva acento ortográfico porque:
a) é um monossílabo átono;
b) é forma verbal;
c) é palavra sem valor semântico;
d) é monossílabo tônico terminado em "a";
e) a vogal "a" tem timbre aberto.

20. (CM-Redator / Revisor) Todas as palavras estão acentuadas de acordo com as normas do sistema ortográfico vigente em:
a) ínterim – rúbrica – item
b) arguíste – guarani – fluido
c) delinquência – ambíguo – quinquenal
d) constituía – gratuíto – iníquo
e) prototipo – ímã – raízes

21. (CM – 1º Grau) Apesar de todas as palavras abaixo rimarem com chinês, a opção em que há erro ortográfico, porque uma das palavras é grafada com sufixo distinto dos demais é:
a) burguês – japonês
b) marquês – embriaguês
c) dinamarquês — pequinês
d) pedrês – português
e) holandês – escocês

22. (CM – 1º Grau) Os acentos das palavras subúrbio e revólver explicam-se, respectivamente, porque se têm de acentuar os:
a) paroxítonos terminados em ditongo e os terminados em "r";
b) paroxítonos terminados em ditongo oral e os terminados em "r";
c) proparoxítonos terminados em ditongo oral e os paroxítonos terminados em "r";
d) proparoxítonos terminados em ditongo e os paroxítonos terminados em "r";
e) paroxítonos terminados em ditongo oral e os oxítonos terminados em "r".

23. (AFA) Observe a acentuação destas palavras: além, artística, botânica, cadavérica, é, está, fácil, gênio, há, imutável, já, Luís, ponderável, só, também, vocabulário.
Assinale a opção em que a acentuação de cada palavra se explica por uma regra específica, distinta das regras das demais palavras da alternativa:
a) Há – já – é – só
b) Botânica – além – fácil – Luís
c) Imutável – está – cadavérica – artística
d) Também – gênio – ponderável – vocabulário

24. (NCE) A alternativa em que as duas palavras destacadas recebem acento gráfico pela mesma razão é:
a) público – órgãos
b) também – vêem
c) é – à
d) polêmicas – difícil
e) língua – controvérsias

25. (TJ) Em que item a seguir os vocábulos não têm sua acentuação gráfica justificada pela mesma regra?
a) silêncio – escritórios
b) próxima – trânsito
c) pôr – é
d) fácil – impossível
e) vários – pátio

26. (NCE) Que par de palavras abaixo não tem sua acentuação gráfica justificada com base na mesma regra?
a) súditos – fábrica
b) denúncia – consciência
c) está – já
d) útil – agradável
e) país – saúde

27. (UFRJ) O vocábulo "pôs" leva acento gráfico pelo mesmo motivo de uma das palavras a seguir. Qual?
a) pôr
b) está
c) três
d) compôs
e) têm

28. (NCE) Violência é palavra que recebe acento gráfico pela mesma razão de uma das palavras a seguir. Qual?
a) aí
b) é
c) válidos
d) idéia
e) vácuo

29. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, perdeu o acento?
a) saída
b) saúva
c) baú
d) bocaiúva
e) saí

30. (UFRJ-Magistério) O vocábulo abaixo que possui acento diferencial por razão distinta dos demais é:
a) pára
b) pôr
c) têm
d) pêra
e) pólo

31. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, não perdeu o acento.
    a) pêlo (substantivo)
    b) pélo (verbo)
    c) pôr (verbo)
    d) pára (verbo)
    e) pólo (substantivo)

32. (Advogado – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.
    a) instituídas
    b) transparência
    c) remuneratório
    d) Judiciário
    e) Ministério

33. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *saúde*.
    a) indústria
    b) licitatória
    c) aí
    d) até
    e) têm

34. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) A palavra *êxito* recebeu acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a.
    a) interim
    b) rubrica
    c) recondito
    d) arquetipo
    e) lugubre

35. (FNDE-FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *suíço*.
    a) níveis
    b) possuíam
    c) família
    d) cenário
    e) diálogo

36. (Administrador – DOCAS – FGV) Assinale a palavra que tenha sido acentuada por regra DISTINTA das demais.
    a) relógio
    b) deficiências
    c) distância
    d) nível
    e) níveis

37. (Administrador DOCAS – BA – FGV) Assinale a palavra que foi acentuada seguindo a mesma regra que *três* (L.23).
    a) prevê (L.32)
    b) até (L.40)
    c) além (L.34)
    d) é (L.16)
    e) país (L.17)

38. (Inspetor PC – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o termo tenha sido acentuado seguindo regra distinta dos demais.
    a) difíceis (L.55)
    b) próprio (L.3)
    c) concluída (L.49)
    d) consequências (L.37)
    e) solidários (L.85)

39. (UEG) Indique o par em que o acento gráfico não tem a mesma função:
    a) círculo – líquido
    b) notícia – proprietário
    c) pôr – pára
    d) água – pára
    e) difíceis – amáveis

40. (BNDES – Administração – Cesgranrio – adaptada) As palavras que se acentuam pela mesma regra de "prévia" e "até", respectivamente, são:
    a) raízes e só
    b) inútil e baú
    c) infindáveis e você
    d) menestréis e sofá
    e) hífen e saída

41. (TRE-MT) Segue a mesma regra de acentuação de país a palavra:
    a) saúde
    b) aliás
    c) táxi
    d) grêmios
    e) heróis

42. (TRE-ES) "Aí" é acentuada pelo mesmo motivo de:
    a) aquí
    b) dá
    c) é
    d) baú
    e) porém

43. (NCE) A palavra países leva acento porque:
    a) é proparoxítona
    b) é paroxítona com hiato
    c) o "i" é tônico como segunda vogal do hiato
    d) apresenta ditongo aberto
    e) é paroxítona terminada em "s"

44. (TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à acentuação em um dos vocábulos é:
    a) lápis – júri
    b) bônus – hífen
    c) ânsia – série
    d) raízes – amável
    e) Anhangabaú – bambú

45. (Analista Judiciário – TRT) No primeiro parágrafo do texto, há uma série de palavras acentuadas graficamente; se agruparmos essas palavras segundo a regra que justifica seus acentos, teríamos os seguintes grupos:
    a) (1) é; (2) típico, século, jurídica, características; (3) possível; (4) ciência, própria, doutrinária;
    b) (1) é; (2) típico, século, possível; (3) jurídica, características; (4) ciência, própria, doutrinária;
    c) (1) é, século; (2) típica, jurídica, características, ciência, próprias, doutrinária; (3) possível;
    d) (1) é, século, ciência; (2) típico, jurídico, características, possível; (3) próprias; (4) doutrinárias;
    e) (1) é, possível.

46. Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.
    a) polo, coa, vêem
    b) idéias, réis, véu
    c) herói, heróico, céu
    d) pôr, tranquilo, sóis
    e) dêem, enjôo, para

47. (TTN) Assinale o trecho que apresenta erro de acentuação gráfica.
    a) Inequivocamente, estudos sociológicos mostram que, para ser eficaz, o chicote, anátema da sociedade colonial, não precisava bater sobre as costas de todos os escravos.
    b) A diferença de ótica entre os díspares movimentos que reivindicam um mesmo amor à natureza se enraízam para além das firulas das discussões político-partidárias.
    c) No âmago do famoso santuário, erguido sob a égide dos conquistadores, repousam enormes caixas cilíndricas de oração em forma de mantras, onde o novel na fé se purifica.
    d) O alvo da diatribe, o fenômeno da reprovação escolar, é uma tolice inaceitável, mesmo em um paradígma de educação deficitária em relação aos menos favorecidos.
    e) Assustada por antigas endemias rurais, a, até então, álacre sociedade brasileira tem, enfim, consciência do horror que seria pôr filhos em um mundo tão inóspito.

48. Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.
    a) doem, peras, boléia
    b) Apazigue, apazígue, apazígua
    c) averíguem, averiguem, averiguam
    d) crêem, vôo, menestréis
    e) pôde, pôr, intervêm

49. (Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) O item em que aparece um par de vocábulos acentuados graficamente por motivos distintos é:
    a) há – pôr
    b) universitários – raciocínio
    c) cocaína – heroína
    d) lógica – hábito
    e) demonstrá-la – aliás

50. (Tribunal Regional do Trabalho) Duas palavras do texto que recebem acento gráfico em razão de regras ortográficas diferentes são:
    a) salário – importância
    b) é – mês
    c) difícil – hábil
    d) inexistência – médio
    e) diminuído – jurídicos

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 4

Estrutura dos Nomes

4.1. Radical

Indica o significado dos termos.

Ex.: ferrugem, ferreiro, ferrinho – O radical é FERR, o que faz compreender ser algo relativo a ferro.

4.2. Afixos

Dividem-se em dois tipos: Prefixos que se localizam antes do radical e Sufixos, após.

INFELIZ – Prefixo IN; REELEITO – Prefixo RE.
PENSAMENTO – Sufixo MENTO; ROTAÇÃO – Sufixo – ÇÃO.

4.3. Vogal temática

Localiza-se após o radical nos nomes que não sejam oxítonos ou terminados em consoantes .

Ex.: carro, planta, vida, espaço.

Obs.: São atemáticos os nomes oxítonos ou terminados em consoantes.

Ex.: café, urubu, fêmur, lápis.

4.4. Desinências

4.4.1. De gênero

Indica a contrapartida de gênero masculino/feminino.

Ex.: menino, menina; gato, gata.

Obs.: Há autores que só reconhecem desinência de gênero nos substantivos femininos em contrapartida aos substantivos masculinos, pois a desinência de gênero serviria – na concepção deles – para diferençar o feminino do masculino e não o masculino do feminino.

4.4.2. De número

Indica o plural.

Ex.: casas, meninos.

4.4.3. De grau

Indica o aumentativo ou o diminutivo dos nomes.

Ex.: garotão, garotinho.

4.5. Vogais e consoantes de ligação

Fazem a ligação entre o radical e o sufixo, desinência ou outro radical.

Ex.: cafezinho, gasômetro.

4.6. Formação dos nomes

4.6.1. Composição

Há mais de um radical.

4.6.1.1. Justaposição

Não há perda de fonemas.

Ex.: minissaia, pé de moleque.

4.6.1.2. Aglutinação

Há perda de fonemas.

Ex.: planalto, aguardente.

4.6.2. Derivação

Há apenas um radical.

4.6.2.1. Sufixal

Radical + sufixo.

Ex.: cafeteira, livraria.

4.6.2.2. Prefixal

Prefixo + radical.

Ex.: prefixo, dissílabo.

4.6.2.3. Prefixal e sufixal (derivação sucessiva)

Prefixo + radical + sufixo. Ocorre quando uma palavra possui prefixo e sufixo, sem que um exija a presença do outro.

Ex.: deslealdade, infelizmente.

Observe que estas palavras possuem prefixo e sufixo, porém também existiriam sem a presença de um deles: desleal e lealdade, infeliz e felizmente.

4.6.2.4. Parassintética

Prefixo + radical + sufixo. Acontece quando uma palavra possui prefixo e sufixo obrigatoriamente ao mesmo tempo, ou seja, um exige a presença do outro. A derivação parassintética é formadora de verbo.

Ex.: anoitecer, enlouquecer.

Observe que estas palavras não podem existir somente com prefixo e radical ou radical e sufixo: anoite e noitecer, enlouco e louquecer.

4.6.2.5. Regressiva

Substantivo que se forma de verbo, perdendo fonema.

Ex.: jogo (derivado de jogar), toque (derivado de tocar).

4.6.3. Conversão

Palavra utilizada em classe gramatical diferente da de origem.

Ex.: gilete (substantivo simples), Gillette (substantivo próprio); o falar (substantivo), falar (verbo).

Obs.: Necessário se faz informar que a efetivação deste caso só pode ser observada no contexto.

4.6.4. Hibridismo

Palavra formada por morfemas de origens diferentes.

Ex.: burocracia (francês e grego); sociologia (latim e grego).

4.6.5. Reduplicação

Repetição de parte da palavra.

Ex.: tico-tico, reco-reco.

4.6.6. Abreviação

Parte da palavra pelo todo.

Ex.: moto (motocicleta), pneu (pneumático).

4.6.7. Sigla

Iniciais das palavras.

Ex.: CRF (Clube de Regatas do Flamengo), PT (Partido dos Trabalhadores).

4.6.8. Neologismo

Formação de novas palavras.

Ex.: Nhenhenhém, imexível.

Obs.: Quando um vocábulo já passou por vários processos de formação, deve-se levar em consideração apenas a última fase. Por exemplo: a palavra ENTERRAR, por parassíntese, formou-se de TERRA e, por sua vez, por regressão, forma ENTERRO. Sendo assim, para a palavra ENTERRO, deve-se avaliar somente o último passo: a regressão. Já a palavra EMPOBRECER, por parassíntese, deriva-se de POBRE. Acrescendo-se o sufixo, forma EMPOBRECIMENTO. Para este vocábulo, leva-se em conta só o último processo: sufixal.

4.7. Prefixos latinos

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Ab, abs	afastamento, separação	abusar, abster-se
Ad, a	aproximação	adjunto, abeirar
Ambi	duplicidade	ambidestro
Ante	anterioridade	antevéspera
Bene, ben	bem, muito bom	benevolência
Bis, bi	duas vezes	bisavó

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Circun	movimento em torno	circunferência
Cis	posição aquém	cisalpino
Com, co	companhia	compartilhar
Contra	oposição	contradição
De	movimento para baixo	decomposição
De, dês	ação contrária, privação	defeito
Di, dis	movimento para vários lados	digerir, discordar
Ex, e, es	movimento para fora	extração, expor
Extra	fora de	extraordinário
In, i	movimento para dentro	ingerir
In, i	negação	inativo
Inter, entre	posição intermediária	intervir
Intro, intra	movimento para dentro	introdução
Per	movimento através	perfeito
Pro	movimento para a frente	progredir
Re	movimento para trás, repetição	reabrir
Retro	movimento para trás	retroceder
Semi	metade	semideus
Sub, sus, su	posição de inferioridade	submeter, subalterno
Super, supra, sobre	posição em cima, excesso	superpor, sobrepor
Trans, tras	através de, além de	transposição
Tres, tras	mudança	tresnoitar
Ultra	posição além do limite	ultrarromântico
Vice, vis	substituição	vice-presidente
Soto, sota	posição inferior	soto-mestre

4.8. Prefixos gregos

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
A, na	negação, privação	ateu, anarquia
Ana	repetição	anagrama
Anfi	duplicidade	anfíbio
Anti	oposição	antiaéreo
Apo	afastamento	apogeu

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Arqui, arce	superioridade	arcebispo
Cata	movimento para baixo	catarata
Di	duas vezes	ditongo
Dia	movimento através de	diálogo
Dis	dificuldade	disenteria
Ec, ex	movimento para fora	eczema, êxodo
Endo	movimento para dentro	endovenoso
Epi	posição superior	epiderme
Eu, ev	perfeição, excelência	eufônico
Hemi	metade	hemisfério
Hiper	posição superior, excesso	hipertenso
Hipo	posição inferior	hipotético
Meta	posterioridade, mudança	metátese
Para	proximidade, ao lado de	paradigma
Peri	posição em torno de	perímetro
Pro	anterioridade	profecia
Sim, sin	simultaneidade, companhia	simpático, sinônimo

4.9. Relação de sufixos

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ada, -agem, -al	coleção	boiada, ramagem, laranjal
-ame, -edo, -io	agrupamento	vasilhame, arvoredo, mulherio
-aço, -aça, -ão, -arra	aumentativo	ricaço, barcaça, bocarra
-orra, -aréu, -ázio	aumentativo	cabeçorra, povaréu, copázio
-acho, -ejo, -ela, -eta	diminutivo	riacho, lugarejo, ruela, saleta
-ete, -eto, -ico, -iço	diminutivo	artiguete, poemeto, burrico
-isco, -(z)inho	diminutivo	chuvisco, animalzinho
-ota, -ote, -(c)ula	diminutivo	flâmula, gotícula
-(c)ulo, -ucho	diminutivo	papelucho
-dade, -dão	qualidade	paulada, maldade, escuridão
-ação	ação	esperança, oração, detenção
-ência, -ez, -eza	estado	imponência, altivez, beleza
-ície, -mento, -(t)ude	estado, qualidade	calvície, ferimento, quietude
-ume	quantidade, coletivo	negrume, cardume
-ario, -eiro, -dor	profissão	bibliotecário, pedreiro
-nte	agente	vendedor, ajudante

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-douro	lugar	bebedouro, dormitório
-al, -ar, -eo	referência, relação	imperial, escolar, férreo
-ano, -ão, -eiro	naturalidade, origem	curitibano, alemão
-ense, -eu, -ino		paraense, europeu, florentino
-ês, -esa		chinês, chinesa
-oso, -udo, -ia, -ismo	abundância, ciência, escola, sistema político	gorduroso, narigudo, astronomia, romantismo, comunismo
ança (ância), ença (ência)	ação ou resultado da ação	Esperança, lembrança, importância, obediência, crença, regência
ura	qualidade	brancura, feiúra
-esa, -isa, -essa	título	baronesa, sacerdotisa, condessa
-ar, -ear, -entar	ação	cantar, guerrear, afugentar
-ficar, -izar	factitivo	dignificar, civilizar
-ecer, -escer	início de ação	amanhecer, amadurecer, florescer
-icar, -itar	ação pouco intensa	bebericar, adocicar
-iscar, -inhar	frequentativo-	chuviscar, escrevinhar diminutivo
-ear, -ejar	ação repetitiva	espernear, apedrejar

4.10. Correspondência entre prefixos gregos e latinos

PREFIXO LATINO	SIGNIFICADO	PREFIXO GREGO
Ab	afastamento	apo
Ad	proximidade, ao lado	para
Ambi	duplicidade	anfi
Bene	bem, bom	eu
Bi	dois	di
Circum	em torno de	peri
Contra	ação contrária	anti
Cum	simultaneidade	sin
De	movimento de cima para baixo	cata
Des, in	privação, negação	a, na

PREFIXO LATINO	SIGNIFICADO	PREFIXO GREGO
Ex	movimento para fora	ec, ex
In	interioridade	em
Intra	posição interior	endo
Semi	metade	hemi
Sub	sob, inferior	hipo
Super	sobre, excesso	epi
Trans	através de	dia

4.11. Latinismos

A fortiori	com tanto mais razão
Ab absurdo	por absurdo
Ab initio	desde o princípio
Ad hoc	para isso
Ad instar	à semelhança, à maneira de
Ad honores	pela honra
Ad libitum	à vontade, a seu bel-prazer
Ad referendum	sujeito à aprovação
Ad usum	segundo o costume
Alibi	meio de defesa que o réu apresenta, provando estar em outro local no momento do crime
A priori	antes de qualquer momento
A posteriori	após argumentação
Apud	junto de
Alter ego	outro eu
Curriculum vitae	correr da vida, conjunto de informações pessoais
Data venia	com a devida permissão
De facto	de fato
Errata	especificação dos erros expressos
Et alii	e outros
Ex aequo	com igualdade
Ex autoritate legis	por força da lei
Ex abrupto	de súbito
Ex cathedra	em virtude de autoridade decorrente do título
Ex consensu	com o consentimento
Ex jure	segundo o direito

Ex more	conforme o costume
Ex officio	por obrigação da lei, por dever do cargo
Exempli gratia	por exemplo
Ex lege	de acordo com a lei
Ex nunc	de agora em diante
Ex tunc	desde então, com efeito retroativo
Ex-vi	por força, por efeito
Fac simile	cópia
Habeas corpus	liberdade de locomoção
Hic et nunc	aqui e agora
Honoris causa	por motivo de honra
Ibidem	no mesmo lugar
Idem	igualmente, também
In fine	no fim
In limine	preliminarmente
In albis	sem noção daquilo que deveria saber
In extenso	na íntegra
In limine	desde logo, no início
In loco	no lugar
In sito	no lugar
In totum	totalmente
Ipsis literis	pelas mesmas letras
Ipsis verbis	pelas mesmas palavras – textualmente
Ipso facto	por isso mesmo, pelo próprio fato
Ipso jure	de acordo com o direito
Lato sensu	em sentido amplo
Mutatis mutandis	mudando o que deve ser mudado
Opus	obra musical classificada e numerada
Pari passu	simultaneamente
Passim	aqui e ali, em toda parte
Prima facie	à primeira vista
Pro labore	o pagamento por serviço prestado
Quorum	número mínimo de pessoas presentes exigido por lei ou estatuto para que um órgão funcione
Res non verba	fatos, não palavras
Sic	assim mesmo, escrito desta maneira

Sine die	sem data fixa
Sine jure	sem direito
Sine qua non	indispensável
Sub judice	sob a apreciação judicial
Sui generis	peculiar, sem igual
Status quo	estado em que se encontrava certa questão
Stricto sensu	em sentido restrito
Urbi et orbi	em toda parte
Ut infra	conforme abaixo
Ut retro	conforme atrás
Ut supra	conforme acima
Verbi gratia	por exemplo
Verbo ad verbum	palavra por palavra

4.12. Exercícios

1. (UFF) O sufixo destacado em "organizador" tem o mesmo valor semântico que o presente em:
   a) confidência
   b) outonal
   c) pedinte
   d) refeitório
   e) brasileiro

2. (UFF) A alternativa em que todos os sufixos têm, fundamentalmente, o mesmo valor que o sufixo presente no substantivo percursionista é:
   a) barbeiro, bancário, cantor
   b) estudante, formigueiro, vestiário
   c) jogador, noticiário, pedinte
   d) cinzeiro, poetastro, colaborador
   e) operário, fazendeiro, budismo

3. (Cesgranrio) Assinale a série de vocábulos em que todos os sufixos exprimem noção de qualidade:
   a) sensibilidade – delicadeza – docemente
   b) decoração – bronzeado – selvagem
   c) franqueza – doçura – ferocidade
   d) sentimento – rapidamente – majestosa
   e) dourado – vegetação – beleza

4. (PUC) Assinale o vocábulo cujo prefixo é semanticamente diferente do de "intocável":
   a) afônico
   b) ilegal
   c) desconfortável
   d) anônimo
   e) imigrante

5. Fiscal ICMS-RJ – FGV. Com relação aos processos de formação de palavras, analise as afirmativas a seguir:
   I. *estruturador*, *civilizacional* e *renováveis* são adjetivos formados por derivação sufixal.
   II. *hominização*, *dilapidação* e *autodestruição* são substantivos formados por composição e derivação.
   III. *autodestruição*, *contrapartida* e *responsabilidade* são substantivos formados por composição.

   Assinale:
   a) se somente a afirmativa I estiver correta.
   b) se somente a afirmativa II estiver correta.
   c) se somente a afirmativa III estiver correta.
   d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
   e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. (Uni-Rio) Numere a coluna da direita, relacionando-a com a da esquerda, pelo significado do prefixo. A seguir, assinale a resposta correta:

1) desesperança	( ) repetição
2) contramarcha	( ) oposição
3) redobra	( ) privação, negação
4) influir	( ) passar além de
5) translúcido	( ) movimento para dentro

   a) 3-5-2-1-4
   b) 2-3-4-5-1
   c) 3-2-1-5-4
   d) 4-3-2-1-5
   e) 5-4-3-1-2

7. (Uni-Rio) Assinale a opção em que os prefixos têm o mesmo significado:
   a) contradizer – antídoto
   b) desfolhar – epiderme
   c) decapitar – homicídio
   d) supercílio – acéfalo
   e) semimorto – perianto

8. (Tiradentes) Assinale o par de vocábulos cujos sufixos apresentam valor semântico idêntico ao dos sufixos de “empreendedor” e “riqueza”, respectivamente.
   a) estudante / ancaradouro
   b) dormitório / inabilidade
   c) brasileiro / folhagem
   d) professor / artista
   e) faxineiro / doçura

9. (Cesgranrio) Considerando o valor dos sufixos, assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação semântica existente entre “elaborar” / “elaboração”.
   a) criar / criativo.
   b) navegar / navegante.
   c) lavar / lavatório.
   d) cobrar / cobrança.
   e) quebrar / quebradiço.

10. (Fiscal ICMS-RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada **não** seja formada pelo mesmo processo que injustiça.
    a) tecnologias
    b) auto-organização
    c) antielisão
    d) ilícito
    e) internacional

11. (UGF) Assinale o vocábulo cujo elemento mórfico destacado não corresponde à classificação do "a" de "pequena".
    a) perfumadas
    b) violenta
    c) louca
    d) criança
    e) formosa

12. (PUC) Na palavra "espantoso", o sufixo OSO acrescenta ao radical o valor semântico de aquilo que provoca ou produz. Assinale a palavra cujo sufixo tem este mesmo significado:
    a) apetitoso
    b) medroso
    c) venenoso
    d) vaidoso
    e) gostoso

13. (Fuvest) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem sufixo formador de advérbio:
    a) Desesperança
    b) Pessimismo
    c) Empobrecimento
    d) Extremamente
    e) Sociedade

14. (Fuvest) Assinalar a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de advérbio e, a segunda, sufixo formador de substantivo:
    a) Perfeitamente – varrendo
    b) Provavelmente – erro
    c) Lentamente – explicação
    d) Atrevimento – ignorância
    e) Proveniente – furtado

15. (Gama Filho) Assinale a opção em que há erro na identificação do processo de formação de palavra em destaque:
    a) semeador – derivação sufixal
    b) inimiga – derivação prefixal
    c) funerária – hibridismo
    d) enterro – derivação regressiva
    e) tumba – moenda – composição por justaposição

16. (Uni-Rio) Dentre as palavras abaixo, assinale a única que destoa das demais quanto ao seu processo de formação:
    a) dose
    b) força
    c) marca
    d) alegria
    e) sonho

17. (Unificado) As palavras “esquartejar”, “desculpa” e “irreconhecível” foram formadas, respectivamente, pelos processos de:
    a) sufixação, prefixação, parassíntese
    b) sufixação, derivação regressiva, prefixação
    c) composição por aglutinação, prefixação, sufixação
    d) parassíntese, derivação regressiva, prefixação
    e) parassíntese, derivação imprópria, parassíntese

18. (NCE) Currículo é a forma portuguesa correspondente ao latinismo *curriculum*; o item abaixo que apresenta um latinismo de significação incorreta é:
    a) *a priori* – antecipadamente
    b) *alibi* – declaração
    c) *sine die* – sem data certa
    d) *quantum* – quantidade
    e) *et alii* – e outros

19. (UFF) Assinale a opção em que as duas palavras sublinhadas são formadas por um mesmo processo e apresentam a mesma estrutura.
    a) “Jamais a Receita vai me pegar por má-fé ou sonegação” (PC Farias/*Exame*, 10/6/1992).
    b) “Um deles, peça-chave na cena política nacional, engoliu em seco. ‘A nação traumatizada’, afirma” (*Exame*, 10/6/1992).
    c) “ É mais barato investir num superprojeto que se adapte às exigências futuras do que refazer o produto para atender as especificações localizadas” (*Exame*, 10/6/1992).
    d) “Verdadeiro tratado sobre o desencanto nacional bruto, o documento que me foi passado pela agência é de tirar o fôlego” (J. Betting / *O Globo*, 6/9/1992).
    e) “O leitor de jornais sente que a página policial esfria, se comparada ao noticiário econômico e político em matéria de teor escandaloso” (*Jornal do Brasil*, 9/9/1993).

20. (PUC) Qual a única das opções abaixo que apresenta uma explicação incorreta na análise dos elementos mórficos e/ou na identificação do significado?
    a) “Tudo passa a estar condenado a fracassar redondissimamente”.
       Sufixo -íssimo, com valor de superlativo, e sufixo -mente, formador de advérbio; significado: completamente, inteiramente.
    b) “Sociedade como um todo essa alienadona de si mesma”.
       Sufixo -ona, formador de adjetivo e substantivo atribuindo valor intensivo; significado: muito alienada.
    c) “E façamos uma goiabada”.
       Sufixo -ada, formador de substantivo; significado: o doce feito de goiaba.
    d) “Goiabada bem palatável”.
       Sufixo -vel, formador de adjetivo; significado: do tipo próprio ao palato, comestível, comível.
    e) “16 milhões de desempregados sabem disso”.
       Vocábulo formado por parassintetismo; significado: desocupados, pessoas sem profissão.

21. (Uni-Rio) Assinale a opção em que o vocábulo destacado é formado por derivação regressiva:
a) Opressão
b) Deficiente (adj.)
c) Tribo
d) Adestrar (verbo)
e) Manejo (substantivo)

22. (Unificado) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.
a) Pai-nosso: composição por justaposição.
b) Aventuroso: derivação sufixal.
c) Embonecar: composição por aglutinação.
d) Descanso: derivação regressiva.
e) Incerto: derivação prefixal.

23. As palavras “sinceramente”, “florzinha” e “homenzarrão” são formadas por derivação:
a) parassintética
b) prefixal
c) imprópria
d) regressiva
e) sufixal

24. (PUC) Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda.
(1) Derivação imprópria
(2) Prefixação
(3) Prefixação e sufixação
(4) Sufixação
(5) Composição por justaposição

( ) Desenredo
( ) Narrador
( ) Infinitamente
( ) O voar
( ) Pão-de-mel

a) 3-4-2-5-1
b) 2-4-3-5-1
c) 2-4-3-1-5
d) 4-1-5-2-3
e) 4-1-5-3-2

25. (Cesgranrio) Assinale a opção em que nem todas as palavras provêm de um mesmo radical.
a) Noite, anoitecer, noitada
b) Terra, terreno, aterrorizado
c) Incrível, crente, crer
d) Festa, festeiro, festejar
e) Riqueza, ricaço, enriquecer

26. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.
a) Menina –A: desinência nominal de gênero.
b) Vendeste –E: vogal de ligação.
c) Gasômetro –O: Vogal temática de 2ª conjugação.
d) Amassem –SSE: desinência de 2ª pessoa do plural.
e) Cantaríeis –IS: desinência do imperfeito do subjuntivo.

27. (FCMSCSP) Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de derivação parassintética?
a) Lá vem ele, vitorioso do COMBATE.
b) Ora, vá PLANTAR batatas!
c) Começou o ATAQUE.
d) Assustado, continuou a se DISTANCIAR do animal.
e) Não vou mais me ENTRISTECER, vou é cantar.

28. (Unesp) As palavras “perda”, “corredor” e “saca-rolha” são formadas, respectivamente, por:
a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição
b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética
c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva
d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação
e) derivação por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal

29. (Unisinos-RS) A palavra “incorruptível” é formada pelo seguinte processo:
a) derivação prefixal
b) derivação parassintética
c) derivação sufixal
d) derivação prefixal e sufixal
e) aglutinação

30. (Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) “Inúmeros”, “ilícita”, “impropriedade” têm em comum:
a) o prefixo negativo
b) a classe gramatical
c) o gênero
d) o número
e) a forma gráfica

31. (Ministério Público do Rio de Janeiro- NCE) Fertilização se relaciona a fertilizar como:
a) feliz a infeliz
b) casamento a casar
c) fértil a fertilidade
d) tribo a índios
e) contente a contentamento

32. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) Pedestres, como sabemos, são os que andam a pé; o vocábulo abaixo que não pertence à mesma família de palavras é:
a) pedestal
b) pedicure
c) pedal
d) pedalinho
e) pedante

33. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) Assim como “engrandecimento”, derivado de “engrandecer”, outros verbos possuem substantivos derivados de verbos com o sufixo – mento. O item em que todos os verbos citados possuem substantivos desse tipo é:
a) esmagar – coroar – desenvolver
b) descobrir – prover – entregar
c) receber – pagar – publicar
d) preparar – envolver – reter
e) deslocar – colocar – alocar

34. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) A relação entre verbo e substantivo inadequada é:
a) pretender – pretensão
b) adquirir – aquisição
c) agredir – agressão
d) perder – perdida
e) recusar – recusa

35. (INPI – NCE) "Passageiros" é uma palavra formada por:
a) derivação prefixal
b) derivação sufixal
c) derivação regressiva
d) derivação parassintética
e) composição

36. (INPI – NCE) A palavra que não é formada por derivação sufixal é:
a) compadrismo
b) camaradagem
c) nacional
d) aproximação
e) vantagens

37. (INPI – NCE) Agrário se refere a campo; o vocábulo abaixo em que esse radical tem significado diferente é:
a) agricultor
b) agridoce
c) agrimensor
d) agreste
e) agrícola

38. (Auxiliar de Almoxarifado – NCE) A alternativa que mostra adjetivo e substantivo cognato (da mesma família de palavras) de forma correta é:
a) frágil / fragilidade
b) pureza / apuro
c) constante / continuidade
d) permanente / pertences
e) predador / pedra

39. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) Os vocábulos "apagão" e "caladão", presentes no texto, aparecem grafados entre aspas porque são:
a) termos de cunho popular
b) neologismos
c) vocábulos que perderam velhos sentidos
d) de presença comum na mídia
e) referentes a acontecimentos recentes

40. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) O vocábulo abaixo cujo prefixo apresenta o mesmo valor semântico do prefixo presente no vocábulo "erradicar" é:
a) discriminação
b) admissão
c) incapacidade
d) redistribuição
e) exportar

41. (Auxiliar de Cartório – NCE) Hibernação está para inverno, considerados os vários aspectos de sua formação, como:
    a) crescimento está para crescer
    b) diminuição está para diminuir
    c) mensal está para mês
    d) liberdade está para livre
    e) animação está para alma

42. (Auxiliar de Cartório – NCE) Os vocábulos que não possuem formação completamente idêntica são:
    a) hibernação / entorpecimento
    b) parcial / letárgico
    c) explicação / diminuição
    d) intensidade / completamente
    e) sanguínea / normais

43. (Auxilar de Cartório – NCE) O radical de origem grega “fobia” significa “medo, aversão”; o vocábulo abaixo que tem sua significação corretamente indicada é:
    a) agorafobia – medo dos tempos atuais
    b) acrofobia – medo de lugares altos
    c) claustrofobia – medo de lugares religiosos
    d) hidrofobia – medo de chuva
    e) fotofobia – medo de aparecer em público

44. (BB) A palavra “aguardente” formou-se por:
    a) hibridismo
    b) aglutinação
    c) justaposição
    d) parassíntese
    e) derivação regressiva

45. (ETF-SP) Assinalar a alternativa que indique corretamente o processo de formação das palavras sem-terra, sertanista e desconhecido.
    a) Composição por justaposição, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação.
    b) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por parassíntese.
    c) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por sufixação.
    d) Composição por justaposição, derivação por sufixação e composição por aglutinação.
    e) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por prefixação.

46. (NCE) Tevê é uma forma abreviada de televisão; qual das palavras destacadas a seguir também é uma abreviação?
    a) Bom
    b) Pneu
    c) Só
    d) Um
    e) Caso

47. (NCE) A palavra "milionarismo" não aparece em nenhum dicionário e, por isso mesmo, como deve ser designada?
a) Idiotismo
b) Neologismo
c) Regionalismo
d) Dialeto
e) Popularismo

48. (Ministério Público – RJ – NCE) Corporativismo, populismo, capitalismo mostram que o sufixo "-ismo" tem valor de:
a) coletivo ou grupo
b) qualidade ou característica
c) doutrina ou sistema
d) quantidade ou intensidade
e) aspecto pejorativo ou negativo

49. (Ministério Público – RJ – NCE) Subtributação só pode significar:
a) sonegação de impostos
b) ausência de fiscalização no pagamento dos impostos
c) taxação injusta, por exagerada
d) impostos reduzidos
e) dispensa de pagamento de impostos

50. (IBGE – NCE) A sigla CPI, presente no texto, significa:
a) Centro de Proteção ao Investidor
b) Comissão Parlamentar de Inquérito
c) Cooperativa Parlamentar de Investigação
d) Casa do Pequeno Investidor
e) Comissão Privada de Investigação

51. (CPBS – NCE) Nos vocábulos "imperceptível" e "subterrâneo", os prefixos IM e SUB indicam, respectivamente:
a) dentro de – sobre
b) negação – abaixo de
c) proximidade – sob
d) movimento para dentro – acima de
e) oposição – dentro de

52. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o elemento *in* tenha valor idêntico ao de *insuflados*.
a) Influxos;
b) Intermediação;
c) Insuflados;
d) Inúmeros;
e) Inferir.

53. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "... que substituem o Estado em certas regiões (*vide* o PCC) e com a parte corrupta da polícia ..." *Vide* é forma latina correspondente ao verbo "ver". O latinismo a seguir que tem seu significado corretamente indicado é:
    a) *sic* – nunca
    b) *et allii* – e assim
    c) *ad hoc* – isto é
    d) *latu sensu* – em sentido restrito
    e) *verbi gratia* – por exemplo

54. (TJ – NCE) Etc. é uma expressão latina. O livro *Não perca o seu latim*, de Paulo Rónai, indica vocábulos e expressões latinas bastante comuns em textos jurídicos. O item cujo latinismo tem seu significado incorretamente indicado é:
    a) *Alibi* – ausência do acusado no lugar do crime, provada pela sua presença noutro lugar.
    b) *Habeas corpus* – garantia constitucional outorgada em favor de quem sofre ou está na iminência de sofrer coação ou violência.
    c) *Quorum* – número máximo de pessoas presentes para que um órgão funcione.
    d) *Ad hoc* – designado para executar determinada tarefa.
    e) *A priori* – anteriormente à experiência.

55. (NCE) O vocábulo "pesquisa" é formado por derivação regressiva. Em que item a seguir a palavra destacada é formada por esse mesmo processo?
    a) Houve erros de previsão grosseiros.
    b) O motivo é evidente.
    c) O eleitor poderia ir à urna.
    d) O estudo dos resultados mostrou falhas.
    e) O feriado das eleições foi aproveitado.

56. (NCE) No vocábulo "lentamente", como se classifica morfologicamente o elemento "a" em termos diacrônicos?
    a) Desinência de gênero
    b) Sufixo
    c) Desinência número-pessoal
    d) Desinência modo-temporal
    e) Vogal de ligação

57. (NCE) Assinale o item que o sufixo – mente não apresenta o mesmo valor semântico presente na palavra "lentamente".
    a) Rapidamente
    b) Finalmente
    c) Sutilmente
    d) Infelizmente
    e) Corajosamente

58. (NCE) Silicose é um vocábulo que apresenta o sufixo OSE indicativo de doença. Em que palavra abaixo esse mesmo sufixo tem valor diferente?
    a) Trombose
    b) Tuberculose
    c) Dermatose
    d) Diagnose
    e) Psicose

59. (NCE) A palavra “entoação” foi formada por:
    a) derivação sufixal
    b) derivação prefixal e sufixal
    c) parassínteses
    d) aglutinação
    e) justaposição

60. (NCE) “Omissão” e “intromissão” são vocábulos que diferem pelo prefixo que se junta ao mesmo radical. O mesmo ocorre em:
    a) querer / requerer
    b) deter / conter
    c) haver / reaver
    d) contratempo / passatempo
    e) finalizar / finalidade

61. (NCE) Há evidente equívoco na indicação do valor semântico do sufixo formador das palavras em:
    a) dimensionamento, questionamento (ato ou efeito de)
    b) estritamente, explicitamente (modo)
    c) autoritarismo; corporativismo (instrumento de ação)
    d) responsabilidade, hostilidade (qualidade ou estado)
    e) pesquisador, professor (agente)

62. (Coppe) A opção em que os prefixos guardam entre si o mesmo tipo de relação semântica que o observado entre os prefixos de ‘’imobilismo” e “desagregador” é:
    a) hemisfério / semimorto
    b) antítese / antebraço
    c) emergente / importação
    d) afonia / eufonia
    e) cisandino / translado

63. (NCE) O vocábulo televisão é um hibridismo, já que contém elementos de línguas diversas. Assinale o item em que o vocábulo dado também pode ser visto como hibridismo.
    a) perfume
    b) catálogo
    c) burocracia
    d) hipopótamo
    e) antropófago

Capítulo 5

Substantivo

Substantivo é o termo que dá nome aos seres.

Ex.: flor, palavra, amor.

5.1. Substantivo concreto

É aquele que, depois da sua existência estar consumada ou deduzida, torna-se independente.

Ex.: bola, Deus, alma, demônio, Saci Pererê, caminho, luz.

5.2. Substantivo abstrato

É aquele que depende e sempre dependerá de um substantivo concreto para existir. Em suma, refere-se a sentimentos, ações ou acontecimentos.

Ex.: crença, felicidade, futebol, caminhada, casamento.

5.3. Substantivo simples

É aquele que contém apenas um radical.

Ex.: saia, flor.

5.4. Substantivo composto

É aquele que contém mais de um radical.

Ex.: minissaia, flor-de-lis.

5.5. Substantivo primitivo

É o substantivo possuindo somente radical, sem afixos.

Ex.: menino, livro.

5.6. Substantivo derivado

É o substantivo possuindo afixos.

Ex.: meninice, livraria.

5.7. Substantivo comum

É o que generaliza, ou seja, não individualiza os seres dentro de um agrupamento específico.

Ex.: país, clube, matéria.

5.8. Substantivo próprio

É o que individualiza os seres dentro de um agrupamento.

Ex.: Brasil, Flamengo, Português.

5.9. Coletivo

Ideia de agrupamento

academia	sábios, artistas	acervo	bens, livros...
alcateia	lobos	armento	bois, vacas, ovelhas
arquipélago	ilhas	assembleia	deputados
atlas	cartas geográficas	bandeira	garimpeiros
biblioteca	livros	cabido	cônegos
cáfila	camelos	caravana	viajantes
cardume	peixes	clero	eclesiáticos
colmeia, enxame	abelhas	comboio	caminhões
concílio	prelados, deuses	confraria	religiosos
congresso	sábios	constelação	estrelas
discoteca	discos	elenco	atores
esquadra	navios	esquadrilha	aviões
fato	cabras	fauna	animais
feixe	luzes, capim	girândola	foguetes

horda	nômades
júri	jurados
manada	animais pesados
mó	pessoas
ninhada	pintos
panapaná	borboletas
quadrilha	ladrões
repertório	peças teatrais
réstia	cebolas
tropel	cavalos

junta	bois, médicos salteadores
legião	soldados, anjos
matilha	cães
molho	chaves
nuvem	gafanhotos
pelotão	soldados
ramalhete	flores
resma	papéis
revoada	pássaros
turba	desordeiros

5.10. Flexão nominal

5.10.1. Gênero

5.10.1.1. Comum de dois gêneros

Designa os indivíduos dos dois sexos mantendo a mesma forma, e o gênero é indicado pelo artigo, adjetivo etc.

Ex.: o acrobata, a acrobata;
o artista, a artista;
o amante, a amante;
o intérprete, a intérprete.

5.10.1.2. Sobrecomum

Possui a mesma forma para o masculino ou feminino e, diferentemente do COMUM-DE-DOIS-GÊNEROS, não varia de gênero.

Ex.: a criança (pode ser um menino ou uma menina);
a testemunha;
o algoz;
o monstro;
a vítima.

5.10.1.3. Epiceno ou promíscuo

Designa animais que possuem apenas uma forma para o masculino e para o feminino.

Ex.: girafa (pode ser girafa macho ou fêmea);
tainha;
avestruz;
barata;
águia.

5.10.1.4. Heterônimo ou desconexo

Designa substantivos cujos femininos se formam com um radical completamente diferente do masculino.

Ex.: homem – mulher
boi – vaca
carneiro – ovelha

5.10.1.5. Lista especial de femininos

abade	abadessa
afegão	afegã
alcaide	alcaidessa, alcaidina
aldeão	aldeã
anfitrião	anfitriã, anfitrioa
ateu	ateia
bispo	episcopisa
bode	cabra
bretão	bretã, bretoa
búfalo	búfala
cação	caçonete
capitari	tartaruga
castelão	castelã
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
caxaréu, caxarelo	baleia
cônego	cônega, canonisa
confrade	confreira
corujão, bufo	coruja
corvo	corvacha
cupim	arará

czar	czarina
deus	deusa, deia, diva
elefante	aliá, elefanta
embaixador	embaixadora (profissão)
ermitão	ermitoa, ermitã
esquimó	esquimoa
etíope	etiopisa
faisão	faisoa
formigão	formiga
frade	freira
frei	sóror
general	generala
hortelão	horteloa
ilhéu	ilhoa
jacaré	jacaroa
javali	javalina, gironda
jogral	jogralesa
landgrave	landgravina
lebrão	lebre
macharrão	onça
macho, mu, mulo	mula
maestro	maestrina
marajá	marani
marechal	marechala
melro	mélroa, melra
mestre	mestra
monge	monja
papa	papisa
pardal	pardaleja, pardoca, pardaloca
parente	parenta
pavão	pavoa
perdigão	perdiz
pierrô	pierrete
píton	pitonisa
rinoceronte	abada

semideus	semideusa
sultão	sultana
tabaréu	tabaroa
tabelião	tabelioa, tabeliã
tecelão	tecelã, teceloa
temporão	temporã
tigre	tigresa
tubarão	tintureira
varão	varoa, virago
veado	veada, cerva, corça
visconde	viscondessa
zangão ou zângão	abelha

5.10.1.6. Casos especiais de gênero dos substantivos

o ágape	a aluvião
o aneurisma	o apêndice
a áspide	o avestruz
o diabetes	o epítome
o estratagema	a faringe
o gambá	o ou a hélice
a laringe	o lança-perfume
a omoplata	o radical
a ordenança	o ou a personagem
a sentinela	o soprano
o saca-rolhas	o telefonema
a tíbia	a tormenta
a alface	o champanha

5.10.1.7. Substantivos que mudam de sentido com a mudança do gênero

O cabeça (o líder, o chefe)	a cabeça (parte do corpo)
O caixa (trabalhador)	a caixa (objeto)
O capital (dinheiro)	a capital (cidade principal)
O cura (vigário de aldeia)	a cura (restabelecimento de doença)
O guarda (policial)	a guarda (posse)
O guia (pessoa que orienta)	a guia (ato de guiar)

O lente (o professor)	a lente (objeto de vidro)
O língua (o intérprete)	a língua (parte do corpo, idioma)
O moral (ânimo, caráter)	a moral (moral de um fato, conclusão)
O voga (o remador)	a voga (moda, popularidade)

5.10.2. Número

5.10.2.1. Plural de alguns substantivos

abdômen	abdomens, abdômenes
ancião	anciãos, anciães, anciões
anil	anis
ás	ases
atlas	os atlas
aval	avales, avais
cal	cales, cais
capitão	capitães
caráter	caracteres
charlatão	charlatões, charlatãos
cirurgião	cirurgiães, cirurgiões
cônsul	cônsules
corrimão	corrimãos, corrimões
cós	coses, os cós
cútis	as cútis
ermitão	ermitãos, ermitães, ermitões
escrivão	escrivães
éter	éteres
fel	feles, féis
fênix	os fênix, fênices
fóssil	fósseis
fuzil	fuzis
giz	gizes
gravidez	gravidezes
guardião	guardiães, guardiões
hangar	hangares
hífen	hifens, hífenes

hortelão	hortelões, hortelães
lápis	os lápis
látex	os látex
oásis	os oásis
obus	obuses
ônix	os ônix
paiol	paióis
peão	peões, peães
pires	os pires
projetil	projetis
projétil	projéteis
sacristão	sacristães, sacristãos
sílex	os sílex
sultão	sultãos, sultães, sultões
tecelão	tecelões
tênis	os tênis
til	tis
tórax	os tórax
vilão	vilãos, vilães, vilões
vintém	vinténs
vulcão	vulcãos, vulcões

5.10.2.2. Regras do plural de substantivos simples

1) Aos substantivos terminados em vogal ou ditongo oral acrescenta-se ***S***.

Ex.: pé – pés
palavra – palavras
lei – leis
troféu – troféus

2) Aos substantivos terminados nos ditongos nasais ***átonos*** ou na vogal nasal ***ã*** acrescenta-se ***S***.

Ex.: órfão – órfãos
bênção – bênçãos
ímã – ímãs
órfã – órfãs

3) Ocorre com os substantivos terminados em ***EM*** a retirada da última letra e a colocação de ***NS***.

Ex.: homem – homens
vintém – vinténs

4) Aos substantivos terminados em ***S (na sílaba tônica), Z (na sílaba tônica) e R,*** acrescenta-se ***ES.***

Ex.: francês – franceses
ás – ases
luz – luzes
rapaz – rapazes
algoz – algozes
dor – dores
caráter – caracteres
júnior – juniores

Obs.: ***Cós*** pode ter duas formas para o plural: ***coses*** ou ***cós.***

5) Os substantivos terminados em ***EN*** normalmente terão duas formas de plural. Poder-se-á acrescentar somente ***S***, como também ***ES***.

ATENÇÃO: Os paroxítonos terminados em ***EN,*** sofrendo o acréscimo de ***S***, perderão o acento. Acrescendo ***ES,*** o acento será mantido.

Ex.: abdômen – abdomens, abdômenes
hífen – hifens, hífenes
pólen – polens, pólenes

6) Os substantivos terminados em ***AL, OL, UL*** perderão a última letra e receberão ***IS***.

Ex.: jornal – jornais
paiol – paióis
anzol – anzóis
azul – azuis

Obs.: cônsul – cônsules
mal – males
cal – cales, cais
aval – avales, avais
real – réis (moeda), reais

7) Os substantivos terminados em ***IL (tônico)*** perderão a última letra e receberão ***IS***.

Ex.: anil – anis
fuzil – fuzis
projetil – projetis

8) Os substantivos terminados em ***IL (átono)*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.

Ex.: fóssil – fósseis
projétil – projéteis

9) Os substantivos terminados em ***EL*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.

Ex.: anel – anéis
nível – níveis
móvel – móveis
papel – papéis

Obs.: mel – meles, méis
fel – feles, féis

10) Os substantivos terminados em ***S (na sílaba átona)*** e ***X*** não variam no plural.

Ex.: lápis – os lápis
tênis – os tênis
pires – os pires
tórax – os tórax
sílex – os sílex

5.10.2.3. Plural dos substantivos compostos

1) Quando houver **preposição**, somente o primeiro termo irá para o plural.

Ex.: pão de ló; pães de ló
mula sem cabeça; mulas sem cabeça

2) Quando houver ***substantivo + substantivo (ou adjetivo)***, os dois termos irão para o plural.

Ex.: baixo-relevo; baixos-relevos
obra-prima; obras-primas
cirurgião-dentista; cirurgiões-dentistas
pronto-socorro; prontos-socorros

couve-flor; couves-flores
boa-noite; boas-noites

Obs.: Quando o segundo termo indicar uma **finalidade**, **formato**, **cor** ou **especificação** qualquer do primeiro termo, somente este varia.

Ex.: navio-escola; navios-escola
bomba-relógio; bombas-relógio
pombo-correio; pombos-correio
manga-rosa; mangas-rosa
banana-prata; bananas-prata
decreto-lei; decretos-lei ou decretos-leis

3) Os ***verbos*** e ***advérbios*** serão invariáveis.

Ex.: para-queda; para-quedas
caça-níquel; caça-níqueis
vira-lata; vira-latas
todo-poderoso; todo-poderosos
abaixo-assinado; abaixo-assinados
bota-fora; bota-fora
alto-falantes

Obs.: ***GUARDA*** significando ***POLICIAL*** é substantivo; portanto, se flexiona no plural. Quando ***GUARDA*** significar ***PROTEGER***, será verbo; por conseguinte não possui forma pluralizada.

Ex.: guarda-chuva; guarda-chuvas
guarda-noturno; guardas-noturnos
guarda-mor; guardas-mores
guarda-municipal; guardas-municipais
guarda-roupa; guarda-roupas
guarda-sol; guarda-sóis
alto-falante; alto-falantes

Obs.: Segundo Rocha Lima e Evanildo Bechara, quando os ***verbos*** forem ***iguais***, ambos podem variar. Este ainda aceita também que apenas o último termo seja flexionado. Já o Professor Celso Cunha, na *Gramática da Língua Portuguesa,* não se pronuncia a respeito de tal situação, donde se conclui que o NCE interpretou que este gramático já o inserira nos casos de verbos, formando substantivos compostos, ou seja, sendo invariáveis.

Enfim, segundo Rocha Lima, somente "os piscas-piscas", "os quebras-quebras"; segundo Evanildo Bechara, "os piscas-piscas", "os pisca-piscas", "os quebras-quebras", "os quebra-quebras"; segundo o NCE, "os pisca-pisca", "os quebra-quebra".

4) Quando houver ***numeral***, os dois termos irão para o plural.

Ex.: meio-dia; meios-dias
meia-noite; meias-noites
segunda-feira; segundas-feiras
quinta-feira; quintas-feiras.

5) Quando houver ***onomatopeia***, somente o segundo termo irá para o plural.

Ex.: tique-taque; tique-taques
reco-reco; reco-recos
tico-tico; tico-ticos.

6) Os termos ***VICE, PSEUDO, SUPER, GRÃO (significando grande)*** serão invariáveis.

Ex.: vice-presidente; vice-presidentes
vice-reitor; vice-reitores
pseudorrepresentação; pseudorrepresentações
super-homem; super-homens
grão-duque; grão-duques
grã-duquesa; grã-duquesas
grã-fino; grã-finos
grão-mestre; grão-mestres.

Obs.: grão-de-bico; grãos-de-bico. GRÃO, neste caso, significa, semente, e, como há preposição, somente o primeiro elemento irá para o plural.

5.10.2.4. Relação de substantivos compostos no plural

1)	abaixo-assinado	abaixo-assinados
2)	água-furtada	águas-furtadas
3)	água-marinha	águas-marinhas
4)	alto-relevo	altos-relevos
5)	amor-perfeito	amores-perfeitos
6)	arranha-céu	arranha-céus
7)	assistente-técnico	assistentes-técnicos

8)	auxiliar-judiciário	auxiliares-judiciários
9)	ave-maria	ave-marias
10)	banana-maçã	bananas-maçã
11)	banana-ouro	bananas-ouro
12)	bem-estar	bem-estares
13)	bomba-relógio	bombas-relógio
14)	bom-dia	bons-dias
15)	caça-níquel	caça-níqueis
16)	cavalo-vapor	cavalos-vapor
17)	cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas
18)	conta-gota	conta-gotas
19)	dona-de-casa	donas-de-casa
20)	erva-doce	ervas-doces
21)	ganha-perde	ganha-perde
22)	grã-duquesa	grã-duquesas
23)	grão-de-bico	grãos-de-bico
24)	grão-mestre	grão-mestres
25)	guarda-chuva	guarda-chuvas
26)	guarda-civil	guardas-civis
27)	guarda-sol	guarda-sóis
28)	guarda-volante	guarda-volantes
29)	joão-de-barro	joões-de-barro
30)	lesa-pátria	lesas-pátrias
31)	leva-e-traz	leva-e-traz
32)	livro-caixa	livros-caixa
33)	manga-rosa	mangas-rosa
34)	mata-pasto	mata-pastos
35)	mau-humor	maus-humores
36)	meia-noite	meias-noites
37)	meio-dia	meios-dias
38)	mestre-sala	mestres-sala
39)	mula-sem-cabeça	mulas-sem-cabeça
40)	navio-escola	navios-escola
41)	obra-prima	obras-primas
42)	pai-nosso	pais-nossos
43)	papel-moeda	papéis-moeda

44)	paraqueda	paraquedas
45)	pé de moleque	pés de moleque
46)	pombo-correio	pombos-correio
47)	pôr-do-sol	pores-do-sol
48)	porta-bandeira	porta-bandeiras
49)	pseudorrepresentação	pseudorrepresentações
50)	reco-reco	reco-recos
51)	segunda-feira	segundas-feiras
52)	sempre-viva	sempre-vivas
53)	super-homem	super-homens
54)	tenente-coronel	tenentes-coronéis
55)	tico-tico	tico-ticos
56)	tique-taque	tique-taques
57)	vice-presidente	vice-presidentes
58)	vira-lata	vira-latas

5.10.2.5. Plural com metafonia

Existem substantivos e adjetivos cujas formas de plural se fazem com alteração na vogal tônica, transformando-a de fechada em aberta.

1)	aposto (ô)	apostos (ó)
2)	caroço	caroços
3)	coro	coros
4)	corno	cornos
5)	corpo	corpos
6)	corvo	corvos
7)	despojo	despojos
8)	destroço	destroços
9)	esforço	esforços
10)	estorvo	estorvos
11)	fogo	fogos
12)	forno	fornos
13)	forro	forros
14)	fosso	fossos
15)	imposto	impostos

16)	miolo	miolos
17)	olho	olhos
18)	osso	ossos
19)	ovo	ovos
20)	poço	poços
21)	porco	porcos
22)	porto	portos
23)	posto	postos
24)	povo	povos
25)	socorro	socorros
26)	tijolo	tijolos
27)	torno	tornos
28)	troco	trocos
29)	troço	troços

Obs.: Os adjetivos terminados em OSO também sofrerão a alteração citada acima.

Ex.: nervoso – nervosos

Não sofrem alteração fonética as formas plurais dos seguintes substantivos:

1)	adorno	adornos
2)	almoço	almoços
3)	bojo	bojos
4)	bolso	bolsos
5)	esposo	esposos
6)	estojo	estojos
7)	globo	globos
8)	gosto	gostos
9)	moço	moços
10)	pescoço	pescoços
11)	polvo	polvos
12)	reboco	rebocos
13)	sogro	sogros
14)	soro	soros

5.10.3. Grau

5.10.3.1. Aumentativos

bala	balázio, balaço
beiço	beiçorra
boca	bocarra, boqueirão
cabeça	cabeçorra, cabeçalho
cão	canzarrão
copo	copázio
corpo	corpanzil
cruz	cruzeiro
espanto	espantalho
faca	facalhaz, facalhão, facão
fatia	fatacaz
forno	fornalha
fumo	fumaça
galé	galera, galeão
ladrão	ladravaz
lenço	lençalho
macho	machacaz, machão
mão	manzorra, manopla
navio	naviarra
pedinte	pedinchão, pidão
penha	penhasco
povo	povaréu
prato	pratarraz, pratalho
ramo	ramalho
roedor	roaz
sapato	sapatorra, sapatão
truão	truanaz
vaga	vagalhão
verga	vergalhão
voz	vozeirão

5.10.3.2. Diminutivos

asa	aselha
banco	banqueta

barraca	barraquim
barril	barrilete
cabra	capréola
cal	caliça
capa	capuz
carro	carreta
cavalo	cavalete, cavalicoque
cela	célula
cinto	cintilho
corda	cordel
corpo	corpúsculo
febre	febrícula
flauta	flautim
flor	flósculo, florículo
fogo	fogacho
forma	fórmula
galé	galeota, galeote
globo	glóbulo
grão	grânulo
homem	homúnculo
lobo	lobato
moça	moçoila
mole	molécula
núcleo	nucléolo
ópus	opúsculo
palácio	palacete
pele	película
porção	porciúncula
questão	questiúncula
rabo	rabicho
rei	régulo
riso	risota
sela	selim
verão	veranico
verme	vermículo
verso	versículo
via	viela
vidro	vidrilho

5.11. Exercícios

1. (Cesgranrio) Há um "quer que seja de satânico na pupila da onça" funciona como:
   a) substantivo;
   b) adjetivo;
   c) advérbio;
   d) pronome;
   e) verbo.

2. (Cesgranrio) Assinale a palavra que pode ser empregada nos dois gêneros, como "motorista":
   a) indivíduo;
   b) criança;
   c) testemunho;
   d) intérprete;
   e) vítima.

3. (Cesgranrio) Assinale a opção cujo substantivo não tem o plural em "ãos" como "artesãos":
   a) cidadão;
   b) pagão;
   c) cristão;
   d) charlatão;
   e) irmão.

4. (Cesgranrio) Assinale a opção em que todos os substantivos, quando no plural, apresentam mudança de timbre da vogal tônica, conforme acontece com "povo (ô) / povos (ó)":
   a) tijolo, piloto, adorno;
   b) ovo, pescoço, olho;
   c) globo, posto, bolo;
   d) esforço, imposto, jogo;
   e) osso, cachorro, transtorno.

5. (Uni-Rio) Fogem a galope os "anjos-aviões".
   A flexão no plural de ambos os elementos da composição ocorre no seguinte vocábulo:
   a) pé de moleque;
   b) guarda-chuva;
   c) sempre-viva;
   d) verde-amarelo;
   e) pai-nosso.

6. (Uni-Rio) Assinale a palavra que difere em gênero (masculino ou feminino) das demais do grupo:
   a) análise;
   b) cal;
   c) libido;
   d) milhar;
   e) síndrome.

7. (Cesgranrio) Assinale a palavra que só pode ser empregada em um gênero:
   a) eletricista;
   b) colega;
   c) chefe;
   d) testemunha;
   e) servente.

8. (Uni-Rio) Nas palavras abaixo, há uma com erro de flexão. Assinale-a:
   a) irmãozinhos;
   b) exportaçõezinhas;
   c) lençoizinhos;
   d) papelzinhos;
   e) heroizinhos.

9. (Fesp) Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, abstrato, concreto e concreto:
   a) fada, fé, menino;
   b) fé, fada, beijo;
   c) beijo, fada, menino;
   d) amor, pulo, menino;
   e) menino, amor, pulo.

10. (FMU/Fiam – SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos:
   a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança.
   b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade.
   c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo.
   d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade.
   e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia.

11. (Cesgranrio) Assinale o par de vocábulos que formam o plural como “órfão” e “mata-burro”, respectivamente.
   a) cristão / guarda-roupa
   b) questão / abaixo-assinado
   c) alemão / beija-flor
   d) tabelião / sexta-feira
   e) cidadão / salário-família

12. (Carlos Chagas) Assinale a alternativa em que as formas do plural de todos os substantivos se apresentam de maneira correta:
   a) alto-falantes, coraçãozinhos, afazeres, víveres;
   b) espadas, frutas-pão, pé de moleques, peixe-bois;
   c) vaivéns, animaizinhos, beija-flores, águas-de-colônia;
   d) animalzinhos, vaivéns, salários-família, pastelzinhos;
   e) guardas-chuvas, guarda-costas, guardas-civis, couves-flores.

13. (TRE-RJ) Segue a mesma regra de formação do plural de “cidadão” o seguinte substantivo:
   a) botão;
   b) vulcão;
   c) cristão;
   d) tabelião;
   e) escrivão.

14. (TTN) Há erro de flexão no item:
    - a) "A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais". (L.M. de Almeida)
    - b) A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
    - c) Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
    - d) Nos revés da vida precisa-se de coragem para manter a vontade de ser feliz.
    - e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

15. (TRE-SP) As crianças colhiam _________ e _________ no jardim.
    - a) amor-perfeitos – sempres-vivas
    - b) amor-perfeitos – sempre-vivas
    - c) amores-perfeitos – sempre-vivas
    - d) amores-perfeitos – sempres-vivas
    - e) amor-perfeitos – sempres-viva

16. (TRE-SP) Os _________ requereram aumento dos _________ .
    - a) escrivãos – salários-família
    - b) escrivães – salários-famílias
    - c) escrivães – salário-famílias
    - d) escrivães – salários-família
    - e) escrivãos – salários-famílias

17. (TRE-SP) Será que esses _________ precisam ter as firmas reconhecidas por _________?
    - a) abaixo-assinados – tabeliães
    - b) abaixos-assinados – tabeliães
    - c) abaixos-assinado – tabeliões
    - d) abaixos-assinados – tabeliões
    - e) abaixo-assinados – tabeliãos

18. (TRE-SP) Sua carreira foi sempre muito desigual e cheia de _________ .
    - a) vaisvéns
    - b) vaisvém
    - c) vaivéns
    - d) vais-e-vens
    - e) vai-vens

19. (NCE) No termo o bem ocorre uma:
    - a) adverbialização;
    - b) adjetivação;
    - c) pronominalização;
    - d) substantivação;
    - e) quatificação

20. (TRE-MT) O termo que faz o plural como "cidadão" é:
    - a) limão
    - b) órgão
    - c) guardião
    - d) espertalhão
    - e) balão

21. (Oficial de Cartório da Polícia Civil – NCE) Em muitos casos, as formas nominais dos verbos podem ser substituídas por substantivos cognatos; o segmento abaixo em que a substituição foi feita de forma inadequada é:
   a) "... a resultante possibilidade de se planejar, com dados concretos, as medidas..." – a resultante possibilidade de planejamento, com dados concretos, das medidas;
   b) "... as medidas destinadas a superar as deficiências existentes"– as medidas destinadas à superioridade das medidas existentes;
   c) "... oportunidades para intervir, e tudo o mais" – oportunidades para intervenção, e tudo o mais;
   d) "Ninguém procura pesquisar a verdade..." – Ninguém procura a pesquisa da verdade;
   e) "Ainda não se procurou verificar a realidade..." – Ainda não se procurou a verificação da realidade.

22. (Técnico Judiciário – TRT) O plural de "café-concerto" é "cafés-concerto". A palavra a seguir que faz o plural do mesmo modo é:
   a) segunda-feira;
   b) tenente-coronel;
   c) quebra-cabeça;
   d) caneta-tinteiro;
   e) sempre-viva.

23. (Inpi – NCE) O plural correto de "porta-voz" é:
   a) os porta-voz;
   b) porta-vozes;
   c) portas-vozes;
   d) portam-vozes;
   e) portas-voz.

24. (Inpi – NCE) Gatos, aves e cães no diminutivo plural teriam como formas corretas:
   a) gatinhos, avesinhas, cãesinhos;
   b) gatinhos, avezinhas, cãezinhos;
   c) gatosinhos, avesinhas, cãeszinhos;
   d) gatitos, avesitas, cãozitos;
   e) gatinhos, avezinhas, cãeszinhos.

25. (Inpi – NCE) "Matérias-primas" faz plural da mesma forma que:
   a) porta-voz;
   b) guarda-comida;
   c) bem-te-vi;
   d) aluno-mestre;
   e) pisca-pisca.

26. (IBGE – NCE) Consideração tem por plural "considerações"; o vocábulo abaixo que faz o plural da mesma forma é:
   a) cidadão;
   b) escrivão;
   c) irmão;
   d) chapelão;
   e) ademão.

27. (Auxiliar de Almoxarifado – NCE) “Revoada” é um substantivo de ideia coletiva, como:
a) bananada;
b) colherada;
c) pincelada;
d) mesada;
e) boiada.

28. (Eletronorte – NCE) “Alface”, como mostra o texto, é uma palavra do gênero feminino, assim como:
a) mármore;
b) guaraná;
c) champanha;
d) clã;
e) hélice.

29. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) “Eclipse” é palavra masculina; o vocábulo feminino entre os que estão abaixo é:
a) mármore;
b) alface;
c) telefonema;
d) prisma;
e) cataclisma.

30. (Eletrobrás – NCE) A forma de infinitivo que aparece substantivada nos segmentos abaixo é:
a) “como entender a resistência da miséria...”;
b) “no decorrer das últimas décadas...”;
c) “... desde que se passou a registrá-las...”;
d) “... começa a exercitar seus músculos”;
e) “... por ter se tornado um forte oponente...”.

31. (CBMERJ – NCE) O vocábulo “televisão” tem por plural “televisões”. Entre os itens abaixo, aquele que apresenta uma forma de plural em –ões errada é:
a) apagões;
b) corrimões;
c) cidadões;
d) vulcões;
e) anões.

32. (CBMERJ – NCE) Já os substantivos “meias-verdades” e “asas-delta” fazem o plural da mesma forma, respectivamente de:
a) guarda-noturno; caneta-tinteiro;
b) segunda-feira; boa-vida;
c) pão-de-ló; navio-escola;
d) guarda-pó; tenente-coronel;
e) abaixo-assinado; banana-maçã.

33. (SUS) O plural metafônico ocorre em morto / mortos.
O par de palavras que também apresenta plural metafônico é:
a) forno e imposto;
b) bolso e ansioso;
c) primoroso e piolho;
d) porco e trono.

34. (NCE) O vocábulo cachorro, no plural, mantém a mesma pronuncia de “o” fechado na segunda sílaba; o vocábulo que muda o timbre da vogal “o” para aberto no plural é:
a) contorno;
b) bolso;
c) bolo;
d) rolo;
e) fofo.

Capítulo 6

Adjetivo

Adjetivo é o termo variável que indica qualidade aos seres.

Ex.: inteligente, possível, feio.

6.1. Adjetivo restritivo

Confere qualidade mutável do ser.

Ex.: água fria, pedra bonita.

6.2. Adjetivo explicativo

Confere qualidade óbvia do ser.

Ex.: fogo quente, pedra dura.

6.3. Grau dos adjetivos

6.3.1. Comparativo

Superioridade – ANALÍTICO: mais ... (do) que.

Ex.: Ele é mais feio (do) que eu.

SINTÉTICO: MAIOR, MENOR, MELHOR, PIOR

Ex.: Maria é menor (do) que João.

Igualdade – tão ... quanto.

Ex.: Ele é tão inteligente quanto eu.

Inferioridade – menos ... (do) que.

Ex.: Ela é menos problemática do que Perivaldo.

Obs.: Há uma situação em que se podem usar MAIS GRANDE, MAIS PEQUENO, MAIS BOM, MAIS RUIM. Tal ocorre quando houver comparação de duas qualidades do mesmo ser.

Ex.: Joana é mais grande do que forte. Luiz é mais bom que inteligente.

6.3.2. Superlativo

Relativo: indica a comparação de alguém com o todo.

– SUPERIODADE:

Ex.: Ele é o aluno mais inteligente de todos.

– INFERIORIDADE:

Ex.: Maria é a menos feia da turma.

Absoluto: exprime uma qualidade exagerada do ser.

– ANALÍTICO (com mais de uma palavra)

Ex.: muito pobre, extremamente feio, estudioso à beça.

– SINTÉTICO (com apenas uma palavra)

Ex.: paupérrimo, feiíssimo.

6.4. Formação dos superlativos absolutos sintéticos

1) Quando o adjetivo terminar em **RE** ou **RO**, o superlativo absoluto sintético se findará em **ÉRRIMO.**

Ex.: pobre – paupérrimo
magro – macérrimo
acre – acérrimo
negro – nigérrimo.

Exceção: nobre – nobilíssimo

2) Quando o adjetivo terminar em **IO**, o superlativo absoluto sintético se findará em **IÍSSIMO**.

Ex.: macio – maciíssimo
feio – feiíssimo.

Exceções: sábio – sapientíssimo
frio – frigidíssimo.

Obs.: Está consagrada na linguagem jurídica a expressão "sumaríssimo", apesar de a gramática prever "sumariíssimo".

3) Quando o adjetivo terminar em **Z**, o superlativo absoluto sintético se findará em **CÍSSIMO.**

Ex.: loquaz – loquacíssimo
atroz – atrocíssimo
feliz – felicíssimo
feroz – ferocíssimo.

4) Quando o adjetivo terminar em **VEL**, o superlativo absoluto sintético se findará em **BILÍSSIMO.**

Ex.: amável – amabilíssimo
terrível – terribilíssimo
imóvel – imobilíssimo.

5) Quando o adjetivo terminar em **SOM NASAL**, o superlativo absoluto sintético se findará em **NÍSSIMO.**

Ex.: pagão – paganíssimo
cristão – cristianíssimo
são – saníssimo
comum – comuníssimo.

6.5. Relação de superlativos absolutos sintéticos

acre	acérrimo
afável	afabilíssimo
ágil	agílimo
agudo	acutíssimo
alto	sumo, supremo, altíssimo
amargo	amaríssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
atroz	atrocíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
bom	ótimo, boníssimo
célebre	celebérrimo
célere	celérrimo, celeríssimo
chão	chaníssimo
comum	comuníssimo
cortês	cortesíssimo
cristão	cristianíssimo
cruel	crudelíssimo
doce	dulcíssimo
dócil	docílimo
eficaz	eficacíssimo
fácil	facílimo
fiel	fidelíssimo

frágil	fragílimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
grande	máximo, grandessíssimo
hábil	habilíssimo
humilde	humílimo
incrível	incredibilíssimo
íntegro	integérrimo
jovem	juveníssimo
livre	libérrimo
loquaz	loquacíssimo
macio	maciíssimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
mau	péssimo
mísero	misérrimo
miúdo	minutíssimo
negro	nigérrimo
nobre	nobilíssimo
pagão	paganíssimo
pequeno	mínimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próprio	propriíssimo
provável	probabilíssimo
pulcro	pulquérrimo
ruim	péssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
símil, semelhante	simílimo
senil	senílimo
sério	seriíssimo
simples	simplicíssimo
soberbo	superbíssimo
terrível	terribilíssimo

vadio	vadiíssimo
vão	vaníssimo

6.6. Locuções adjetivas

Conjunto de palavras que equivalem a um adjetivo.

6.6.1. Lista de locuções adjetivas

de abelha	apícola
de águia	aquilino
de chumbo	plúmbeo
de cidade	citadino
de cobra	viperino
de fogo	ígneo
de garganta	gutural
de gelo	glacial
de homem	humano
de inverno	hibernal
de lebre	leporino
de macaco	simiesco
de morte	mortal
de nádegas	glúteo
de paixão	passional
de veias	venoso

Obs.: Os adjetivos compostos, por regra, possuem flexão apenas no último elemento.

Ex.: luso-brasileiros, ítalo-americanos, socioeconômicos, azul-claros.

Exceções: – surdo-mudo // surdos-mudos; claro-escuro // claros-escuros – quando nas cores o segundo elemento for substantivo, nenhum se flexiona.

Ex.: camisas azul-petróleo, uniformes verde-oliva.

6.7. Adjetivo com valor subjetivo ou indicativo de "qualidade"

Ocorre quando a qualificação expressa a opinião de quem o utilizou, ou seja, possui nítido valor opinativo.

Ex.: boa compra, cerveja gostosa, bem valioso.

6.8. Adjetivo com valor objetivo ou indicativo de "característica"

Ocorre quando o adjetivo não expõe a opinião de quem o usou. É uma qualidade inerente ao ser.

Ex.: problemas gástricos, indicadores sociais, povo brasileiro.

Obs.: O adjetivo pode se formar através do particípio dos verbos.

Ex.: O aluno preparado passa nos concursos.

6.9. Exercícios

1. (AFA)

ANDORINHA
"Andorinha lá fora está dizendo:
Passei o dia à toa!
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa..."

Em "... minha cantiga é mais triste!" temos um:
a) comparativo de inferioridade;
b) comparativo de superioridade;
c) superlativo absoluto sintético;
d) superlativo absoluto analítico.

2. (UFF) Assinale a opção que apresenta o adjetivo destacado no grau comparativo de superioridade.
a) "... por baixo da pasteurização crescente nas rádios FM, uma nova tendência se forma".
b) "... um trio animadíssimo cruzava com um lento afoxé".
c) "Os trios ganharam mecânica mais sofisticada".
d) "Os três ou quatro trios elétricos dos primeiros carnavais tinham um ritmo muito acelerado".
e) "... ficaram mais importantes que os carros das escolas do Rio..."

3. (NCE) Em que item a seguir o adjetivo tem valor claramente subjetivo?
a) Próxima sexta-feira.
b) Bom espaço.
c) Líderes comunitários.
d) Panos brancos.
e) Oração silenciosa.

4. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo.
a) "Via aos pés o lado adormecido".
b) "O menino de propósito afrontou a vertigem".
c) "Enquanto o Barão de pé, na margem sorria com orgulho".
d) "Conhecendo a força de atração do abismo".
e) "A ideia de vingança agora o enchia de horror".

5. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o termo grifado, quando posposto ao substantivo, muda de significação e passa a pertencer a outra classe de palavras:
   a) complicada solução;
   b) certos lugares;
   c) inapreciável valor;
   d) engenhosos métodos;
   e) extraordinária capacidade.

6. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo.
   a) "Comprou o papel de seda".
   b) "Cortou-o com amor".
   c) "Mudava de cor".
   d) "Gritava com maldade".
   e) "Salteou-o com atiradeiras".

7. (Univ. Fed. de Juiz de Fora-MG) A respeito da frase: "eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..." (Machado de Assis), são feitas as seguintes afirmações:
   I. No primeiro caso, AUTOR é substantivo; DEFUNTO é adjetivo.
   II. No segundo caso, DEFUNTO é substantivo; AUTOR é adjetivo.
   III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.
   Assinale:
   a) Se I e II forem verdadeiras.
   b) Se I e III forem verdadeiras.
   c) Se II e III forem verdadeiras.
   d) Se todas forem verdadeiras.
   e) Se todas forem falsas.

8. (Cesgranrio) Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:
   a) inglesa pálida;
   b) jovem leitor;
   c) alguns mestres;
   d) semelhante criatura;
   e) moça ideal.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos pode alterar o sentido fundamental da expressão:
   a) própria usina / usina própria;
   b) eminentes físicos / físicos eminentes;
   c) rápido desfecho / desfecho rápido;
   d) parcelas ponderáveis / ponderáveis parcelas;
   e) separação rígida / rígida separação.

10. (Univ. Fed. Ubrelândia-MG) "Talvez seja bem que o proprietário de imóvel desconfiar de que ele não é tão imóvel assim".
    As palavras destacadas são, respectivamente:
    a) substantivo e substantivo;
    b) substantivo e adjetivo;
    c) adjetivo e verbo;
    d) advérbio e adjetivo;
    e) adjetivo e advérbio.

11. (Perito da Polícia Civil – NCE) "Qualquer assaltante" apresenta sentido diferente de "um assaltante qualquer". O par abaixo que não apresenta diferença significativa de sentido é:
a) pobre homem/homem pobre;
b) funcionário competente/competente funcionário;
c) grande mulher/mulher grande;
d) folha branca/branca folha;
e) bom menino/menino bom.

12. (Perito da Polícia Civil – NCE) "... bem da humanidade...", "... obra de destruição...", "... novos meios de matar..."; as expressões sublinhadas são, respectivamente, correspondentes a:
a) humano, destrutiva, mortíferos;
b) humanitário, destruidora, homicidas;
c) humanista, destrutiva, assassinos;
d) humano, destruidora, violentos;
e) humanitário, destruidora, mortais.

13. (Inspetor da Polícia Civil – NCE) O adjetivo cuja expressão correspondente é indicada erradamente é:
a) debates universitários – debates de universidades;
b) professor brilhante – professor de brilho;
c) comentário marginal – comentário à margem;
d) atitudes humanas – atitudes do homem;
e) substâncias ilícitas – substâncias fora da lei.

14. (Ministério Público RJ – NCE) Ao designar como hindus os nascidos na Índia, o autor do texto:
a) preferiu esta designação à de indianos;
b) errou, pois hindu se aplica somente aos adeptos do hinduísmo;
c) quer referir-se somente a uma parte dos habitantes da Índia;
d) designa somente os que adoram a vaca como símbolo religioso;
e) errou, visto que o vocábulo é grafado sem a letra H.

15. (Ministério Público RJ – NCE) Em "O homem urbano do Ocidente...", o vocábulo sublinhado se aplica ao homem:
a) civilizado;
b) culto;
c) não-rural;
d) adulto;
e) contemporâneo.

16. (Ministério Público RJ – NCE) O adjetivo abaixo de valor nitidamente subjetivo é:
a) imprensa brasileira;
b) proposta milionária;
c) incitamento racista;
d) jovem negro;
e) brilhante futuro.

17. (IBGE – NCE) "... me parece infundada a acusação." O adjetivo sublinhado corresponde semanticamente a:
a) sem fundos;
b) sem fundações;
c) sem fundamento;
d) sem finalidade;
e) sem fingimento.

18. (Auxiliar de Cartório – TJ – NCE) Em "... entorpecimento completo ou parcial...", a relação semântica existente entre os adjetivos "completo" e "parcial", repete-se em:
    a) inverno e verão;
    b) tranquilo e agitado;
    c) paralisados e imóveis;
    d) branco e claro;
    e) amarelo e amarelado.

19. (Auxiliar de Cartório – TJ – NCE) O item em que a correspondência entre adjetivo e substantivo está incorreta, levando-se em conta os valores semânticos dos adjetivos no texto, é:
    a) completo / completude;
    b) letárgico / letargia;
    c) imóveis / imobilismo;
    d) sanguínea / sangue;
    e) normais / normatividade.

20. (NCE) Nos segmentos "torres gêmeas", "manchete ruim", "jornal brasileiro" e "filme açucarado", os adjetivos de caráter claramente objetivo são:
    a) gêmeas / ruim;
    b) gêmeas / brasileiro;
    c) ruim / brasileiro;
    d) brasileiro / açucarado;
    e) ruim / açucarado.

21. (Eletrobrás – NCE) O item em que o adjetivo sublinhado, quando deslocado para antes ou depois do substantivo por ele determinado, não apresenta possibilidade de qualquer modificação de sentido é:
    a) fato novo;
    b) mal velho;
    c) poupanças populares;
    d) antigas realizações;
    e) espantosas propostas.

22. (Cepel – NCE) Em "... com folhas de um verde limpo.", caso houvesse o adjetivo "verde-limpo", esse segmento do texto seria corretamente escrito:
    a) folhas verdes-limpo;
    b) folhas verdes-limpas;
    c) folhas verde-limpas;
    d) folhas verde-limpo;
    e) folhas verdes-limpos.

23. (Corregedoria da Justiça – RJ – NCE) Em "... exposto ao frio da noite..." e "... de sua incômoda presença...", os dois segmentos sublinhados possuem substantivos e adjetivos, mas com estruturações diferentes (substantivo + locução; adjetivo + substantivo). Se reescrevermos os dois segmentos, trocando as estruturas adotadas, teremos:
    a) frio noturno / presença incômoda;
    b) frieza da noite / presente incômodo;
    c) fria noite / o incômoda da presença;
    d) frieza noturna / o incômodo presente;
    e) noturno frio / presença da incomodidade.

24. (Engepron – NCE) Entre os itens abaixo, o adjetivo sublinhado que mostra um caráter subjetivo, ou seja, uma opinião do autor, é:
    a) multidão imensa;
    b) espetáculo emocionante;
    c) sentido elevatório;
    d) imprensa política;
    e) aeronauta brasileiro.

25. (ANTT – NCE) A frase que não apresenta qualquer exemplo de comparativo ou superlativo é:
    a) "atender rapidamente os feridos";
    b) "registram-se os mais elevados índices";
    c) "para salvar o maior número de vítimas";
    d) "dirigir nas estradas não é tarefa das mais fáceis";
    e) "exigiu a maior concentração de máquinas rodoviárias".

26. (Administrador – MEC – FGV) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."
    No trecho acima há:
    a) quatro adjetivos
    b) três adjetivos
    c) dois adjetivos
    d) um adjetivo
    e) nenhum adjetivo

Capítulo 7

Artigo

Artigo é a palavra variável que fica anteposta ao substantivo, indicando seu gênero e número.

7.1. Artigo definido

Indica os seres dentro de uma espécie, individualizando-os: O, A, OS, AS.

7.2. Artigo indefinido

Indica seres quaisquer numa espécie, generalizando-os. UM, UMA, UNS, UMAS

BIZU

O artigo anteposto a qualquer palavra tem o poder de substantivá-la.

Ex.: O azul é a cor mais bonita.

7.3. Exercícios

1. (Univ. Fed. Pará) Observe o uso do artigo nas seguintes frases:

   I. "... perdia a sua musculatura estudando em Belém".
   II. "... até invejou o fumar do vaqueiro".
   III. "... dela a escola era um lombo de búfalo".
   IV. "De repente foi ouvido que andava pelo Por Enquanto uma pequena..."
   Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?

   a) Em I e II
   b) Em I e III
   c) Em II e III
   d) Em II e IV
   e) Em III e IV

2. (Fatec) Indique o erro quanto ao emprego do artigo:
   a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
   b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
   c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
   d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.
   e) N.d.a.

3. (Esan-SP) Em qual dos casos o artigo denota familiaridade?
   a) O Amazonas é um rio imenso.
   b) D. Manoel, o Venturoso, era bastante esperto.
   c) O Antônio comunicou-se com o João.
   d) O professor João Ribeiro está doente.
   e) Os Lusíadas são um poema épico.

4. (ITA) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.
   a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
   b) Procure-o, ele é o médico.
   c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
   d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
   e) Muita é a procura; pouca a oferta.

5. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) "...existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
   A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
   I. *Em levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
   II. *Em levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
   III. *Em levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
   Assinale:
   a) se somente os itens II e III estiverem corretos
   b) se todos os itens estiverem corretos
   c) se nenhum item estiver correto
   d) se somente os itens I e II estiverem corretos
   e) se somente os itens I e III estiverem corretos

6. (Inspetor de Polícia Civil – FGV) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
   No trecho acima, há:
   a) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição *a*
   b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição *a*
   c) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição *a*
   d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição *a*
   e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição *a*

7. (Perito da Polícia Civil-RJ/FGV) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido" (L.50-53).
   No trecho acima há:
   a) sete artigos
   b) seis artigos
   c) cinco artigos
   d) quatro artigos
   e) três artigos

Capítulo 8

Advérbio

Advérbio é a palavra geralmente invariável que modifica a ideia do verbo. Os advérbios de intensidade, além de modificarem a ideia do verbo, também podem modificar a ideia de um adjetivo ou de outro advérbio.

Ex.: Xuxa canta bem.
Observe que "bem" é advérbio porque está modificando a ideia do verbo "cantar". É também importante ressaltar o fato de o advérbio ser invariável, e, ao passar toda a frase para o plural, somente o advérbio não acompanhará.

Ex.: Xuxa e Angélica cantam bem.
O sujeito foi para o plural, o verbo também, mas o advérbio não se modificou.

Ex.: Xuxa e Angélica cantam muito bem.
Nessa frase, há dois advérbios: BEM é advérbio de modo, modificando a ideia do verbo "cantar", e MUITO é advérbio, modificando a ideia do outro advérbio "bem", acrescendo valor de intensidade.

Ex.: Elas são muito bonitas.
"Muito" é advérbio, pois intensifica a ideia do adjetivo "bonitas".

O advérbio pode passar uma série de ideias a serem observadas a seguir:

– de modo

Ex.: Estou bem.
Agi erradamente.

– de lugar

Ex.: Ele ficou aqui.

– de tempo

Ex.: Cheguei ontem.

– de intensidade

Ex.: "Que rica que era a Titi" (Eça de Queirós).

– de negação

Ex.: Ele não virá.

– de afirmação

Ex.: Certamente ele virá.

– de dúvida

Ex.: Talvez ele venha.

Advérbio Interrogativo – COMO, ONDE, QUANDO, POR QUE.

Como este fato aconteceu?
Onde ele estava?
Quando ele morreu?
Por que ninguém me contou nada?

8.1. Graus do advérbio

8.1.1. Comparativo

De superioridade

Ex.: Eu falo mais do que você.

De igualdade

Ex.: Eu falo tanto quanto você.

De inferioridade

Ex.: Eu falo menos do que você.

8.1.2. Superlativo

Absoluto sintético

Ex.: Cheguei tardíssimo.

Absoluto analítico

Ex.: Cheguei tarde à beça.

8.2. Locução adverbial

Conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. Normalmente se forma através da associação de preposição com substantivo, verbo ou advérbio.

Ex.: Eu te vi cara a cara.
Ele veio de longe.
Ele fez o trabalho às pressas.

Obs.: Os advérbios terminados em MENTE se originam de formas adjetivas femininas, pois o sufixo em questão se derivou do substantivo MENTE significando "cérebro".

Ex.: Positivamente – mente positiva
Contrariamente – mente contrária

8.3. Palavras denotativas ou partículas expletivas

Palavras ou locuções invariáveis – o que pode levar o usuário da língua à classificação errônea de advérbio – que não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem o advérbio.

1 – **De exclusão** – apenas, exceto, só, somente...
Ex.: Todos foram à praia, exceto João.

2 – **De inclusão** – até, até mesmo, mesmo, inclusive...
Ex.: Todos sambaram, inclusive Fritz.

3 – **De explicação** – por exemplo, ou seja, isto é...
Ex.: A situação estava complicada. Por exemplo, ninguém quis se comprometer.

4 – **De realce** – se, é que...
Ex.: "Foi-se a noite" (Castro Alves).
Ex.: "A cor é que tem cor nas asas de borboleta" (Fernando Pessoa).

5 – **De retificação** – isto é, ou seja, ou melhor, aliás...
Ex.: Ninguém veio, aliás Manoel veio.

8.4. Exercícios

1. (Unificado) "Duma feita os canhamboras perceberam que não tinham mais escravos..." A locução sublinhada denota nesse contexto:
   a) tempo
   b) oposição
   c) conclusão
   d) comparação
   e) consequência

2. (UFF) No texto "Os últimos anos mostraram a revalorização da música nos chamados pagodes, ou reuniões de sambistas em fundo de quintal nos subúrbios do Rio", o conectivo assinalado pode ser substituído pela seguinte expressão entre vírgulas:
   a) em resumo
   b) por conseguinte
   c) a propósito
   d) isto é
   e) assim sendo

3. (UFF) A expressão assinalada tem valor adverbial em:
   a) "A história do casamento de Maria Benedita é curta".
   b) "Se não fosse a epidemia das Alagoas talvez não chegasse a haver casamento".
   c) "... não contendo o respeito que aquele bêbado tinha ao princípio da propriedade".
   d) "... não é preciso estar embriagado para acender um charuto nas misérias alheias".
   e) "Sem pedir licença à dona das ruínas".

4. (Uni-Rio) Assinale a opção em que a expressão sublinhada não tem o mesmo valor gramatical identificado em:
   "Nunca mais andarei de bicicleta".
   a) Ela percorreu a estrada a pé.
   b) Encontrei meu inimigo cara a cara.
   c) Nosso tio vagava pelas ruas com fome.
   d) Enfrentamos sempre o perigo de frente.
   e) João terminou a pesquisa às pressas.

5. (Uni-Rio) Assinale a frase em que as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a substantivo, adjetivo, advérbio.
   a) FELIZ a NAÇÃO que emprega BASTANTES recursos na educação.
   b) As ESCOLAS organizadas fazem um EXTRAORDINÁRIO BEM à educação.
   c) O GOVERNO que acultura SEU povo passa à HISTÓRIA.
   d) Educação e CULTURA fazem FORTE um país BEM promissor.
   e) A PREPARAÇÃO da JUVENTUDE forja o AMANHÃ de um país.

6. (CBMERJ – NCE) Os advérbios terminados em –mente são formados pela junção desse sufixo à forma feminina de adjetivo. Os dois exemplos abaixo em que não é possível indicar formalmente o gênero do adjetivo são:
   a) simplesmente / aproximadamente
   b) aproximadamente / diariamente
   c) diariamente / normalmente
   d) normalmente / simplesmente
   e) simplesmente / diariamente

7. (NCE) Nos quatro segmentos a seguir, há advérbios terminados pelo sufixo – mente.
   1) "... extirpou definitivamente o sebastianismo da vida nacional"
   2) "Finalmente, a superexposição das mazelas..."
   3) "... que ajudou simbolicamente a desfraldar..."
   4) "... que os recursos públicos se destinem majoritariamente..."

   Assinale o item em que o comentário sobre seu emprego ou formação não esteja correto:
   a) Todos os advérbios apresentados foram formados a partir de adjetivos.
   b) Os advérbios se distribuem em advérbios de tempo e de modo.
   c) Todos os advérbios são formados a partir da forma feminina dos adjetivos primitivos.
   d) Nem todos os adjetivos primitivos mostram distinção formal de gênero de substantivo.
   e) Todos os advérbios se referem aos verbos das orações em que estão inseridos.

8. (NCE) "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém" (Millôr Fernandes).
   Indique a circunstância apontada corretamente.
   a) Devagar – circunstância de modo.
   b) Lá – circunstância de finalidade.
   c) Mais – circunstância de intensidade.
   d) Longe – circunstância de tempo.
   e) Quando – circunstância de lugar.

9. (NCE) Na palavra "ansiosamente", o adjetivo que serve de base para a formação do advérbio está no gênero feminino. A que se deve esse fato?
   a) Porque todos os advérbios são formados com a forma feminina dos adjetivos.
   b) Porque, historicamente, corresponde a uma concordância com o substantivo "mente".
   c) Porque mantém o gênero da palavra "ânsia".
   d) Porque, desse modo, se evita a repetição desagradável do som da vogal "o".
   e) Porque a forma feminina facilita a pronúncia pela inclusão de uma vogal entre duas consoantes.

10. (NCE) De repente foi assaltada por um adolescente". A expressão destacada tem valor de:
   a) substantivo
   b) adjetivo
   c) adverbial
   d) pronominal
   e) verbal

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 9

Pronome

Pronome é o termo que substitui o nome. Como NOME engloba substantivos e adjetivos, evidentemente o pronome funciona como substantivo ou adjetivo.

O pronome será substantivo quando substituir um substantivo.

Ex.: Sinfronésia morreu. Alguém morreu.

→ O pronome ALGUÉM substitui o substantivo SINFRONÉSIA; portanto, é um pronome substantivo.

O pronome será adjetivo quando acompanhar um substantivo.

Ex.: Minha cadela é bonita.

→ MINHA é um pronome adjetivo porque acompanha o substantivo CADELA.

9.1. Pronomes pessoais retos

Trata-se do pronome pessoal que funciona como sujeito ou predicativo do sujeito. EU e TU são sempre pronomes retos, enquanto ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES e ELAS são pronomes retos se funcionarem como sujeito ou predicativo ou são pronomes oblíquos caso possuam outra função sintática.

Ex.: Eles fizeram o trabalho.

→ ELES é pronome reto porque funciona como sujeito.

Entreguei a eles o trabalho.

→ ELES é pronome oblíquo porque funciona como objeto indireto.

9.2. Pronomes pessoais oblíquos

ME, MIM, COMIGO, TE, TI, CONTIGO, LHE, O, A, SE, SI, CONSIGO, NOS, CONOSCO, VOS, CONVOSCO, LHES, OS, AS.

BIZU

Como já se advertira, os pronomes pessoais EU e TU só podem ser retos, visto que inevitavelmente funcionam como sujeito ou predicativo do sujeito. Cabe ressaltar que, ao contrário do que aprendemos nas escolas, é possível usar "MIM" ou "TI" antes de verbos no infinitivo. Tal ocorre quando se puder separar o pronome do verbo, evidenciando-se que aquele não será sujeito deste.

Ex.: É importante para mim fazer esse trabalho.

→ Observe que é exequível separar o pronome MIM do verbo FAZER, como podemos constatar a seguir:

Fazer esse trabalho é importante para mim.

Sendo assim, o uso de MIM, e não de EU, torna-se obrigatório. Em contrapartida, se não for admissível separar o pronome pessoal do verbo, torna-se patente que o pronome funciona como sujeito, então só pode ser utilizado o pronome pessoal reto (EU).

Ex.: Ele trouxe o material para eu fazer o trabalho.

→ Observe que a frase não possui sentido, separando-se o pronome pessoal do verbo FAZER; portanto este pronome pessoal há de ser reto, e a utilização de EU faz-se "imperiosa".

Obs.: As formas COMIGO, CONTIGO, CONSIGO, CONOSCO e CONVOSCO, regidas de preposição COM, apresentam-se com as preposições aglutinadas aos pronomes.

Ex.: Ele brincou conosco ontem.

→ Observe, contudo, que se torna equivocada a contração das preposições com os pronomes oblíquos átonos quando após aparecer MESMOS, PRÓPRIOS, OUTROS, AMBOS, TODOS ou NUMERAIS.

Ex.: Eles viajarão com nós todos. Manoel e Joaquim foram injustos com eles próprios.

Obs.: Os pronomes oblíquos tônicos obrigatoriamente vêm após preposição, mesmo que o verbo seja transitivo direto.

Ex.: Ele viu a nós ontem. Eu ouvirei a ti sempre.

Obs.: Com a preposição ATÉ, usam-se as formas oblíquas tônicas MIM, TI etc.

Ex.: Ele veio até mim.

Observe, porém, que, se o termo ATÉ indicar valor de inclusão, usa-se a forma reta EU, TU, ELE...

Ex.: Todos foram à praia, até eu.

9.3. Pronomes possessivos

Dão ideia de posse.

MEU, MINHA, MEUS, MINHAS, TEU, TUA, TEUS, TUAS, SEU, SUA, SEUS, SUAS, NOSSO, NOSSA, NOSSOS, NOSSAS, VOSSO, VOSSAS.

Obs.: Há casos em que um pronome oblíquo tem valor possessivo.

Ex.: "O beijo de Capitu fechava-me os lábios" (Machado de Assis).
→ fechava os meus lábios

"Ainda hei de tirar-te a vergonha" (Raul Pompéia).
→ Ainda hei de tirar a tua vergonha.

9.4. Pronomes demonstrativos

Situam a pessoa ou a coisa designada em relação ao espaço.

Os casos mais comuns são ISTO, ISSO, AQUILO, ESTE(S), ESSE(S), AQUELE(S), ESTA(S), ESSA(S), AQUELA(S).

Ex.: Aquele cachorro é meu.
Não gosto desta situação.

9.4.1. Usos especiais de pronomes demonstrativos

Quando há três termos já citados, para evitarmos a repetição destes termos, usam-se os pronomes demonstrativos AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO, referentes ao primeiro; ESSE(S), ESSA(S), ISSO, ao segundo; ESTE(S), ESTA(S), ISTO, ao último.

Ex.: Ayrton Senna, Xuxa e Pelé são os brasileiros mais conhecidos no mundo. Este (Pelé) é o atleta do século, aquele (Ayrton Senna) foi o maior piloto de todos os tempos e essa (Xuxa) é a apresentadora mais requisitada da América do Sul.

Obs.: Havendo apenas dois seres, AQUELE se referirá ao mais longínquo e ESTE, ao mais próximo.

Ex.: Fernanda Montenegro e Paulo Gracindo foram os maiores atores brasileiros. Este foi o protagonista de *O Bem Amado* e aquela, de *Central do Brasil*.

É também interessante ressaltar que devem ser usados ESTE(S), ESTA(S), ISTO para algo que esteja próximo de quem esteja falando; ESSE(S), ESSA(S), ISSO para algo que esteja próximo da pessoa com quem se está falando; e

AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO, para algo que esteja próximo de uma terceira pessoa sobre a qual se está falando.

Ex.: Este (próximo de quem está falando) lápis é meu.
Esse (próximo da pessoa com quem se está falando) lápis é seu.
Aquele (próximo de uma terceira pessoa sobre a qual se está falando) lápis é do Manoel.

9.4.2. Casos especiais de pronome demonstrativo

1) O, A, OS, AS serão pronomes demonstrativos quando antecederem o pronome relativo "QUE" ou a preposição "de" e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S).

Ex.: "O (aquilo) que estragou tudo foi esse ciúme, Paulo" (Graciliano Ramos).
Vi bem a (aquela) que saiu.
"Mas que melhor metafísica que a (aquela) delas" (Fernando Pessoa).

Obs.: Vale observar que, confirmando serem O, A, OS, AS pronomes demonstrativos, também se ratifica ser o "que" pronome relativo. Aproveitando o penúltimo exemplo, conclui-se que A é pronome demonstrativo e QUE, pronome relativo.

BIZU

Muito raramente "o" poderá ser pronome demonstrativo, não precedendo a preposição "de" ou o pronome relativo "que". Tal se dá quando for remissivo a uma ação ou a uma oração.

Ex.: – João, eu soube que você brigou com a sua namorada.
– Paulo, eu não **o** fiz.

→ Perceba que, nessa situação, o pronome demonstrativo "o" refere-se ao ato de brigar com a namorada, podendo ser substituído, inclusive, pela palavra "isso" – Eu não fiz isso.

Ex.: – João, você viu o Carlos?
– Paulo, eu não **o** vi.

Já, neste caso, o pronome oblíquo é referente a Carlos, e não a uma ação – Eu não vi Carlos.

TAL é pronome demonstrativo quando significar “ESTE”, “ESSE”, “AQUELE”.

Ex.: Tal (esta) foi a decisão, mas não a aguardávamos.
Você me veio com tal (aquele) cansaço.
MESMO quando significar “IDÊNTICO”, “IGUAL”.

Ex.: Na mesma (IGUAL, IDÊNTICA) hora em que eu a vi ontem, eu a vi hoje.

PRÓPRIO, quando fizer referência a algo já mencionado.
Ex.: Ele fez mal aos outros e a si próprio (ele).

SEMELHANTE, quando for sinônimo de TAL.
Ex.: Nunca diria semelhantes (tais) palavras.

9.5. Pronomes indefinidos

Referem-se, de forma vaga, à 3ª pessoa:

TODO, TODOS, TODA, TODAS, TUDO, ALGUM, ALGUNS, ALGUMA, ALGUMAS, ALGUÉM, ALGO, NENHUM, NENHUNS, NENHUMA, NENHUMAS, NINGUÉM, NADA, OUTRO, OUTRA, OUTROS, OUTRAS, OUTREM, MUITO, MUITA, MUITOS, MUITAS, POUCO, POUCA, POUCOS, POUCAS, QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS, MAIS, MENOS, BASTANTE, BASTANTES, CADA, QUALQUER, QUAISQUER, TANTO, TANTA, TANTOS, TANTAS, DEMAIS, VÁRIOS, VÁRIAS, QUE (QUAL), QUEM, UM, UMA, UNS, UMAS.

Ex.: Já não tenho mais tempo.
Eu vi que (qual) aluno fugiu de sala.

Obs.: É importante não confundir o pronome indefinido QUE com o pronome relativo QUE. Aquele ocorrerá quando puder ser substituído por QUAL ou QUAIS; já este, por O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS.

É também essencial não misturar pronome indefinido com advérbio. Aquele é variável e se liga a um substantivo. Já o advérbio é invariável e relaciona-se com verbo, adjetivo ou outro advérbio. Convém ressaltar que o vocábulo “certo” será pronome indefinido, quando equivaler a “qualquer” ou “algum” e **não** for antônimo de “errado”.

Ex.: Estamos bastante confiantes.

→ Observe que “bastante” é invariável e intensifica o adjetivo “confiantes”.

Possuímos bastantes alunos em sala.

→ O termo "bastantes" liga-se ao substantivo "alunos" e é variável, portanto classificando-se como pronome indefinido.

Ela possui menos preocupação do que nós.

→ Como o vocábulo "menos" determina o substantivo "preocupação", classifica-se pronome indefinido.

Ela está menos preocupada do que nós.

→ Como o termo "menos" está ligado ao adjetivo "preocupada", evidencia-se ser advérbio.

Certos trabalhos não deveriam ser feitos.

→ "Certos", nessa frase, aproxima-se semanticamente de "alguns" e não é antônimo de "errado", portanto é pronome indefinido.

Foram feitos os trabalhos certos.

→ "Certos" nessa frase é antônimo de errado, classificando-se como adjetivo.

9.6. Pronomes relativos

São pronomes relativos "o qual", "a qual", "os quais", "as quais", ou quaisquer outros termos que possam ser substituídos por estes mencionados. A finalidade do pronome relativo é evitar a repetição do termo antecedente na oração em que ocorre.

Ex.: Não conheço o lugar onde ele mora.

→ "Onde" é pronome relativo porque pode ser substituído por "no qual" e refere-se ao antecedente "lugar".

Falei as palavras que você queria ouvir.

→ "Que" é pronome relativo porque pode ser substituído por "as quais" e refere-se ao termo "as palavras".

Nas estruturas em que O, A, OS, AS aparecerem antes de "que" – e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S) –, O, A, OS, AS serão pronomes demonstrativos e o QUE será relativo. Nessa situação o antecedente do relativo será sempre o demonstrativo.

Obs.: Ainda será o antecedente do pronome relativo somente o demonstrativo, mesmo quando este estiver combinado a uma preposição.

Ex.: "Fora de mim, alheio ao que penso" (Fernando Pessoa) – ao que penso (àquilo que penso).

Necessitamos daquelas (de + aquelas) que chegaram geladas.

Também são pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS.

Ex.: É bonita a cidade por cujas ruas passei.
Conheci um escritor de cujos livros gosto muito.

Obs.: Existem alguns pronomes relativos que ocorrem sem antecedentes. Alguns gramáticos, no caso, interpretam que existe um antecedente implícito. A esses pronomes cabe a denominação de "relativos indefinidos".

Ex.: "Quem com ferro fere com ferro será ferido".

→ O pronome relativo indefinido QUEM poderia ser substituído por "aquele que", havendo então um antecedente implícito para o relativo "que" ou "quem" que seria "aquele".

"O único mistério é haver quem pense no mistério" (Fernando Pessoa).
→ ... haver aquele que pense...

Esta interpretação causou uma dúvida quanto à classificação da oração. Ao fim das orações adjetivas, esse assunto será retomado e aprofundado.

9.7. Pronomes interrogativos

Aparecem em interrogações diretas ou indiretas: QUE, QUEM, O QUE.

Ex.: Que fazes aqui?
Não sei quem faltou à aula.

9.8. Pronomes de tratamento

Locuções que valem pelo PRONOME PESSOAL, designando especificamente a pessoa com quem se fala.

VOSSA ALTEZA – V.A. – príncipes, arquiduques, duques
VOSSA EMINÊNCIA – V. Em^{a}. – cardeais
VOSSA EXCELÊNCIA – V. Exª. – altas autoridades do governo e das classes armadas
VOSSA MAGNIFICÊNCIA – V. Mag^{a}. – reitores das universidades
VOSSA MAJESTADE – V. M. – reis, imperadores
VOSSA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA – V. Exª. Revm^{a}. – bispos e arcebispos
VOSSA PATERNIDADE – V.P. – abades, superiores de conventos
VOSSA REVERENDÍSSIMA – V. Revm^{a}. – sacerdotes em geral

VOSSA SANTIDADE – V.S. – papas

VOSSA SENHORIA – V. Sª. – funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia.

VOCÊ – qualquer pessoa.

9.9. Pronome reflexivo

Quando o objeto direto (ou indireto) é a mesma pessoa do sujeito.

Ex.: "Fez-se de desentendido" (Fernando Sabino).

Obs.: O reflexivo relativo à terceira pessoa – tanto do singular quanto do plural. – se apresenta de três formas diferentes: SE, SI, CONSIGO.

Ex.: Eles se inscreveram no concurso.
Ele só gosta de si mesmo.
Eles só se preocupam com eles mesmos.

9.10. Pronome recíproco

Quando sujeitos e objetos trocam atos recíprocos.

Ex.: "Olharam-se e morreram dando um grito" (Castro Alves). – (Um olhou para o outro que olhou para um)
Vocês se amam. (Você ama Maria, Maria ama você.)

9.11. Pronome parte integrante do verbo

Existem alguns verbos que são denominados como pronominais. Esta situação implica que necessariamente verbo e pronome oblíquo estejam sempre na mesma pessoa. Ressalte-se, contudo, que não se trata de voz reflexiva, pois neste caso há uma efetiva coincidência entre o ser agente e o ser paciente. A parte integrante do verbo não representa semanticamente um ser, portanto não possui função sintática.

Ex.: Ele se referiu ao trabalho. Nós nos referimos à partida de futebol. Nós nos interessamos por música. Tu te lembras do fato?

9.12. Estudo da colocação dos pronomes

1) Nunca se pode começar uma oração por pronomes oblíquos.

Ex.: "Me come, me cospe, me beija..." (Raul Seixas).

Esta frase está errada, pois ela está se iniciando por pronome oblíquo. O certo seria: "Come-me, cospe-me, beija-me...".

É óbvio que o autor aí fez valer a licença poética. Certamente o texto não teria o mesmo valor se o rigor gramatical fosse obedecido. Inclusive é interessante lembrar que até já há autores compreendendo que o uso do pronome oblíquo átono poderia iniciar orações, já que, no Brasil, o pronome átono não é tão átono. No entanto, o que vale ainda é a forma tradicional. O NCE, no concurso da CVM-2005, admitiu não ser grave o pronome oblíquo iniciar orações.

2) Os pronomes oblíquos são atraídos por conjunções subordinativas, advérbios, pronomes interrogativos, relativos e indefinidos, expressões exclamativas (Deus os ajude!) e preposição EM com verbo no gerúndio.

Ex.: Ela sempre ajudou-te.

→ Esta frase está errada, pois o pronome oblíquo deveria vir antes do verbo uma vez que o advérbio SEMPRE o está atraindo.

Obs.: Ressalte-se que o único obstáculo para um pronome oblíquo posicionar-se antes de verbo é se estiver iniciando oração. Preste atenção aos exemplos a seguir:

Ex.: "E quando ele punha-se a contar histórias de castidade..." (Raul Pompéia).

→ O pronome pessoal reto "ELE" não atrai o pronome oblíquo "se", no entanto não há nada que obste esse posicionamento. Poderia também localizar-se antes do verbo, ou seja, também estaria escorreito "ele se punha".

Ex.: "Pernambuco! Um dia eu vi-te" (Castro Alves).

→ Também a construção poderia se dar assim: "Um dia eu te vi".

Alguém nos viu.

→ Já neste exemplo, "ALGUÉM" é pronome indefinido, por conseguinte atrai o pronome oblíquo, não admitindo outro posicionamento para o pronome.

Outros exemplos:

Em se tratando de político, nunca poderemos confiar neles.
Quem te viu lá?
Não viajei, pois me cansei muito no dia anterior.

3) Colocação pronominal em locuções verbais.

A tradição gramatical orienta que, estando o último verbo no infinitivo ou gerúndio, o pronome tanto poderá aparecer antes como depois da locução.

Ex.: Não te posso ver daqui. / Não posso ver-te daqui.
Não te estou vendo. / Não estou vendo-te.

Obs.: Neste caso, mesmo que haja termo atraindo o pronome oblíquo, a gramática não faz qualquer oposição ao uso do pronome após a locução verbal.

Contudo, o uso do dia a dia gera uma situação peculiar. O único lugar onde não deveria estar o pronome é o que todos usam, ou seja, entre os verbos. Por isso, os gramáticos mais modernos já aceitam tal posicionamento com duas ressalvas:

1ª – Se houver termo que atraia o pronome oblíquo, este não poderá estar ligado ao primeiro verbo com hífen.

Ex.: Não estou te vendo daqui. (certo)
Não estou-te vendo daqui. (errado)
Ele está nos vendo daqui. (certo)
Ele está-nos vendo daqui. (certo)

2ª – O que ocorre aqui é a influência da Linguística, isso é, a gramática se amoldando ao uso popular. Então, cabe vislumbrar mais um caso interessante: com os pronomes oblíquos O, A, OS, AS, a forma tradicional (antes ou depois da locução) se torna a única. Tal ocorre em razão de a orientação gramatical coincidir com o uso diário da população.

Ex.: Não o pude ver. (certo)
Não pude vê-lo. (certo)
Não pude o ver. (errado)

Obs.: O NCE, em algumas provas, solicitou ao candidato a análise de questões em que poderia haver mais de uma opção correta. Sendo assim, o candidato deveria ter o discernimento para escolher a alternativa mais adequada. O estudo da colocação pronominal em locuções verbais (com último verbo no infinitivo ou gerúndio) foi abordado na prova para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro em 2004, e a banca fez valer a visão tradicional, ou seja, apesar de o uso do pronome oblíquo entre os verbos já estar deveras difundida, a forma conservadora – com o pronome oblíquo átono antes ou depois da locução – acabou por prevalecer.

Quando o último verbo encontrar-se no particípio, o pronome deverá vir antes ou no meio da locução.

Ele nos tem visto diariamente. / Ele tem-nos visto diariamente.

4) O verbo no infinitivo admite a colocação de pronome átono ao seu fim, mesmo havendo termo que o atraia.

Ex.: Não encontrar-te amanhã será triste.

5) O objeto direto e o predicativo de 3ª pessoa são substituídos pelos pronomes oblíquos **O**, **A**, **OS** e ***AS*.**

Ex.: Eu comprei o carro. – Eu o comprei.
"Nada somos que valha
Somo-lo mais que em vão" (Fernando Pessoa).

6) O objeto indireto, o complemento nominal e o adjunto adnominal (com ideia de posse), ou seja, os termos preposicionados de 3ª pessoa – representando pessoa ou termo no campo semântico de pessoa – são substituídos pelos pronomes oblíquos ***LHE*** e ***LHES***. Eu entreguei o material aos alunos. Eu lhes entreguei o material. Roubei o fruto da árvore. Roubei-lhe o fruto.

7) Os verbos, terminados em **R**, **S** ou **Z**, ligados aos pronomes oblíquos **O**, **A**, **OS**, **AS**, perderão sua última letra, e ao pronome oblíquo será acrescentada a letra ***L***. Encontramos as pessoas. O termo AS PESSOAS é objeto direto, por isso é substituído por AS. Encontramos + AS = Encontramo-las.

8) Aos pronomes oblíquos **O**, **A**, **OS** e **AS**, ligados a verbos que terminem em som nasal, será acrescentada a letra ***N***. Ex: Põe as cartas. Põe-nas. Encontraram os meninos. Encontraram-nos.

9) Quando o verbo estiver na 1ª pessoa do plural e o pronome oblíquo também na 1ª pessoa do plural, o verbo perde o ***S*** final. Ex.: Ajoelhamos + nos = ajoelhamo-nos, encontramos + nos = encontramo-nos.

REGRAS

1) Ocorre **próclise** quando o pronome oblíquo aparece antes do verbo.

Ex.: Eu te explico tudo.

Observe que o pronome oblíquo TE vem antes do verbo EXPLICAR.

2) Ocorre **ênclise** quando o pronome oblíquo aparece depois do verbo.

Ex.: Explico-te tudo.

Observe que o pronome oblíquo TE aparece depois do verbo EXPLICAR.

3) Ocorre **apossínclise** quando há a intercalação de vocábulo entre o pronome átono e o verbo.

Ex.: "... se me não enganou é gente da polícia" (Bernardo Guimarães).
"Se me ainda amas, por amor não ames:
Traíras-me comigo" (Fernando Pessoa).

4) Poderá ocorrer a **mesóclise** somente no futuro do presente do indicativo e no futuro do pretérito, onde exatamente nunca poderá haver a ênclise.

Ex.: Obedecerei ao paciente.

→ AO PACIENTE é objeto indireto; portanto, pode ser substituído pelo pronome oblíquo LHE. Como o verbo está no futuro do presente do indicativo, não pode ser usada a ênclise; no entanto a próclise também está descartada pelo fato de se iniciar a oração por pronome oblíquo; portanto não se pode usar o pronome oblíquo nem antes nem depois do verbo, apenas restando o interior do verbo. Ao dividir o verbo para se proceder à mesóclise, vai-se até a letra R do infinitivo, coloca-se o pronome oblíquo e, por fim, o restante do verbo.

Ex.: Obedecer-lhe-ei.
Compraríamos o carro. Comprá-lo-íamos.

→ Observe que O CARRO é objeto direto, portanto o substituímos pelo pronome oblíquo O; e, na divisão do verbo, este pronome oblíquo caiu exatamente depois da letra R, ocorrendo o mesmo fenômeno da regra 7, ou seja, extrai-se esta última letra do verbo e ao pronome oblíquo acrescenta-se a letra L.

BIZU

É fundamental o candidato atentar-se à presença do pronome apassivador SE, transformando objeto direto em sujeito.

Ex.: Admitiu-se a falha.

→ Se não houvesse o pronome SE, o termo A FALHA seria objeto direto; contudo, como há a partícula apassivadora, o objeto direto transforma-se em sujeito, exigindo que a substituição se faça não por um pronome oblíquo, e sim por um pronome reto.

Admitiu-se ela.

Obs.: Às vezes, também ocorre a presença do pronome apassivador com outro pronome átono, ambos ligados ao mesmo verbo.

Ex.: "Afigurou-se-lhe estar nos braços..." (Aluísio de Azevedo).
"Fez-se-me desesperada necessidade a companhia da boa senhora" (Raul Pompéia).

9.13. Contração dos pronomes oblíquos átonos em verbos transitivos diretos e indiretos

OD OI

Ex.: Pediram um favor a mim.
ME + O, A, OS, AS = MO, MA, MOS, MAS
Pediram-mo.

Ex.: "O que me dás. Dás-mo" (Fernando Pessoa).

OD OI

Entregarei os documentos a ti.
TE + O, A, OS, AS = TO, TA, TOS, TAS
Entregar-tos-ei.

OD OI

Indico a saída a todos.
LHE(S) + O, A, OS, AS = LHO, LHA, LHOS, LHAS
Indico-lha.

OD OI

Avisaram a notícia a nós.
NOS + O, A, OS, AS = NO-LO, NO-LA, NO-LOS, NO-LAS
Avisaram-no-la.

OD OI

Explicarei as matérias a vós.
VOS + O, A, OS, AS = VO-LO, VO-LA, VO-LOS, VO-LAS
Explicar-vo-las-ei.

BIZU

Os pronomes podem ter valor **anafórico (anáfora)** ou **dêitico (dêixis).** Anafórico será o termo que fizer referência a termos anteriores. Todo pronome relativo é por natureza anafórico, pois sempre será remissivo a termos antecedentes.

Ex.: O candidato **que** estuda passa.
O pronome relativo "que" é remissivo a "o candidato".

O livro, não **o** li ontem.
O pronome oblíquo "o" refere-se a "o livro".

João e Paulo não compareceram à aula. Este, por se encontrar doente; e aquele, em razão de não ter acordado.

→ Os pronomes demonstrativos "este" (referindo-se a Paulo) e "aquele" (referindo-se a João) possuem valor anafórico, já que são alusivos a termos anteriores.

Dêitico será o elemento que tem por objetivo localizar o fato no tempo ou no espaço, mas não defini-lo. Enfim, é qualquer referência de lugar ou de tempo. Interessante torna-se observar que o NCE foi a banca que explorou tal tema e, nas questões de concursos até então, só utilizou situação de valor espacial. É essencial informar que o advérbio também poderá ter valor dêitico.

Serão dêiticas expressões como cá, aqui, lá, onde, os pronomes demonstrativos quando localizam o bem em referência ao emissor, receptor ou terceiros.

Ex.: Este material é muito bom.

→ O pronome demonstrativo "este" indica que o material está mais próximo do emissor da mensagem ou é de sua posse.

Esse material é muito bom.

→ O pronome demonstrativo "esse" indica que o material está mais próximo do receptor da mensagem ou é de sua posse.

9.14. Exercícios

1. (Corregedoria geral da Justiça – RJ – NCE) Em "... para SE defender contra o frio da noite", o valor morfossintático da palavra em maiúsculas neste segmento está repetido em:
   a) vou contar um fato: quero saber SE o conheces
   b) os meninos SE ajudam uns aos outros
   c) todas as pessoas passam por ele, sem saber do que SE trata
   d) cada um deles SE incumbe de sua tarefa
   e) quando SE olha para ele, a cena é triste

2. Assinale a opção em que o termo sublinhado tem a sua classe gramatical incorretamente indicada.
   a) Ele estava muito nervoso. – advérbio
   b) Muito político deveria ser expulso do Congresso. – pronome indefinido
   c) Maria possui menos calma do que nós. – pronome indefinido
   d) Ela é menos calma do que nós. – advérbio
   e) Ele está todo preocupado com a situação política do país. – pronome indefinido

3. (TCU-Esaf) A alternativa em que há erro na substituição do termo sublinhado por pronome pessoal reto ou oblíquo é:
a) Ouvira o pastor advertir o povo =
Ouvira-o advertir o povo.
b) Carregamos cargas pesadas em caminhões =
Carregamo-las em caminhões.
c) Integrando-se a ferrovia nos sistemas =
Integrando-se ela nos sistemas.
d) Contemplavam melancólicos o êxodo da mão de obra =
Contemplavam-na melancólicos.
e) Nos aterros de Tabatinga, por onde rodavam as rodas de carretel dos comboios =
Nos aterros de Tabatinga, por onde rodavam elas.

4. (TCU) Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação dos termos na oração.
a) Está prevista a possibilidade de o chefe do setor tomar decisões a este respeito, sem prévia consulta a superiores.
b) Encaminhar-se-á a decisão do grupo, após a reunião da próxima semana.
c) Não estabelecer-se-á qualquer norma, sem consulta ao órgão superior.
d) Quanto aos programas de treinamento, há necessidade de promovê-los periodicamente.

5. (Banco do Brasil) "O funcionário que se inscrever, fará a prova amanhã". Com relação à colocação do pronome "SE":
1 – Ocorre próclise em função do pronome relativo.
2 – Deveria ocorrer ênclise.
3 – A mesóclise é impraticável.
4 – Tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis.
a) Está correta apenas a primeira afirmativa.
b) Apenas a terceira afirmativa está correta.
c) Somente a segunda afirmativa está correta.
d) São corretas a primeira e a terceira afirmativas.
e) A quarta afirmativa é a única correta.

6. (TCEMG – Eng. Perito – FCC) As estrelas brilham no céu, e quem fica a observar as estrelas, sentindo a magia das estrelas, considera as estrelas signos de um grande mistério.
Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
a) lhes observar – sentindo a magia delas – considera-as
b) as observar – sentindo sua magia – lhes considera
c) observá-las – sentindo-as a magia – as considera
d) observá-las – sentindo-lhes a magia – considera-as
e) lhes observar – sentindo-lhes a magia – considera-lhes

7. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o pronome LHE apresenta o mesmo valor significativo que possui em "assanhando-lhe os desejos".
a) O resultado do jogo lhe era indiferente.
b) Sobreveio-lhe uma desgraça.
c) Não lhe disse que viajaria hoje.
d) Chamavam-lhe carinhosamente de Mané.
e) O médico teve de engessar-lhe a perna.

8. (MP – NCE) "... enquanto que no continente europeu marcha-se a passos largos na direção de conflitos raciais..." O item abaixo em que SE tem o mesmo valor sintático que apresenta no segmento em destaque é:
   a) A história se repete na Europa.
   b) O líder declarou que, se levado ao poder, deportará imigrante.
   c) As manifestações contra imigrantes se transformaram em praga internacional.
   d) Encontram-se muitas injustiças nas relações com os imigrantes.
   e) Precisa-se de novos imigrantes para a lavoura brasileira.

9. (NCE) Se na frase "Se você recolher um cachorro", substituirmos o complemento "um cachorro" pelo pronome oblíquo adequado, a forma correta dessa frase será:
   a) Se você recolher-lo.
   b) Se você recolher-lhe.
   c) Se você o recolher.
   d) Se você recolhê-lo.
   e) Se você lhe recolher.

10. (NCE) "... ele não o morderá". Se retirarmos a negativa "não" desse segmento do texto, a forma correta da frase será:
    a) ele morde-lo-á;
    b) ele lhe morderá;
    c) ele o morderá;
    d) ele morder-lhe-á;
    e) ele morder-lo-á.

11. (NCE) O pronome "LHES" tem com o verbo que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontram no exemplo da opção:
    a) Se seus irmão quiserem, posso emprestar-lhes meu carro.
    b) Os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outro no mês que vem.
    c) Eles são nossos amigos; não lhes podemos negar ajuda num momento tão difícil.
    d) Os romanos, crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes bárbaros.
    e) O policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

12. (Cesgranrio) Assinale a opção em que houve erro, ao se substituir a expressão grifada pelo pronome oblíquo.
    a) "Estimam seu torrão" / estimam-no.
    b) Fazer conhecidos seus costumes / fazê-los conhecidos.
    c) "Viu os partidos de cana" / viu-os.
    d) "Sorver o ar ácido" / sorver-lhe.
    e) "O homem tirava tudo da terra". / o homem tirava-lhe tudo.

13. (TRT) Se substituirmos as palavras sublinhadas em: 1 – com a aprovação dos que presenciaram a cena e 2 – a violência começa a gerar expectativas por pronomes pessoais, as substituições corretas, de acordo com a norma culta, estarão na seguinte alternativa:
    a) 1– com a aprovação dos que presenciaram-na.
       2– a violência começa a as gerar.
    b) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
       2– a violência começa a gerar-lhes.
    c) 1– com a aprovação dos que presenciaram ela.
       2– a violência começa a gerar a elas.
    d) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
       2– a violência começa a gerá-las.
    e) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
       2– a violência começa a gerar-las.

14. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
Dialeto social popular não se confunde com linguagem especial, pois ___________, ao contrário _________, é de uso restrito e pode funcionar como signo de grupo.
a) esse/daquela;
b) essa/desse;
c) aquele/dessa;
d) esta/daquele;
e) este/desta.

15. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas da frase seguinte:
Os pesquisadores e o Governo frequentemente assumem posições distintas ante os problemas nacionais: ________ se preocupam com a fundamentação científica, enquanto se guia pelos interesses políticos.
a) aqueles/este;
b) esses/aquele;
c) estes/esse;
d) estes/aquele;
e) aqueles/aquele.

16. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui nítido valor possessivo.
a) Chegaram ao ônibus, sentaram-se e iniciaram a viagem.
b) Compreendo-te e considero que te será desagradável tal excursão.
c) Escutaram-nos atentamente as últimas palavras.
d) Avisar-vos-emos todas as notícias.
e) Consideramos-te pronto para a execução deste serviço.

17. (TRT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal só está correta, de acordo com a norma culta, na seguinte alternativa.
a) O movimento visa a encontrar soluções.
O movimento visa a encontrar elas.
b) A campanha apresentou vários desdobramentos.
A campanha apresentou-lhes.
c) Esses momentos históricos apresentam facetas negativas.
Esses momentos históricos apresentam-as.
d) Assistimos ao desfile de corruptos.
Assistimo-lo.
e) O movimento busca reverter a deterioração.
O movimento busca revertê-la.

18. (NCE) "A descoberta da América pelos europeus, nos fins do século quinze, deu lugar a uma transplantação da cultura europeia para este Continente. Tal empreendimento constitui, porém, uma aventura impregnada de duplicidade".
"Proclamavam os europeus ao aqui chegarem para expandir nestas plagas o cristianismo..."
"... movia-os o propósito de exploração e fortuna. A história do período colonial é a história desses dois objetivos a se ajudarem mutuamente na tarefa real e não confessada da espoliação continental".
"Nascemos, assim, divididos entre propósitos reais e propósitos proclamados. A essa duplicidade da própria sociedade nascente, dividida entre senhores e escravos..."
A seguir, cada um deles é classificado quanto à função textual, na ordem em que ocorrem. Assinale a opção correta:
a) dêitico; dêitico; anafórico; anafórico, anafórico;
b) dêitico; anafórico; anafórico; anafórico, dêitico;
c) anafórico; dêitico; dêitico, anafórico; dêitico;
d) dêitico; dêitico; dêitico; anafórico; dêitico;
e) anafórico; dêitico; dêitico; anafórico; anafórico.

19. (Suesc) "Quaresma, comparando outras terras com o Brasil, não podia deixar de valorizar as belezas naturais _____________ em detrimento_____________".
Assinale a opção que completa corretamente as lacunas na frase acima:
a) deste – daquela
b) destes – deste
c) deste – daquelas
d) desses – daquelas
e) desse – dessas

20. (Esaf) Substituindo o segmento sublinhado pelo pronome correspondente, houve erro em um item. Assinale-o.
a) Não vimos sair os grevistas.
Não os vimos sair.
b) Conduz a noiva ao altar.
Conduze-a ao altar.
c) Mantém-se sempre ótima posição.
Mantém-se ela sempre.
d) Propusemos essa medida ao diretor.
Propusemos-lhe essa medida.
e) Visamos a um emprego melhor.
Visamos a ele.

21. (Esaf) Indique a letra que corresponde a erro de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.
A Amazônia ainda sob o aspecto estritamente físico, conhecê-mo-la (A) aos fragmentos. Mais de um século de perseverantes pesquisas e uma literatura inestimável, de numerosas monografias, mostram-no-la (B) sob incontáveis aspectos parcelados. O espírito humano, deparando-o (C) maior dos problemas fisiográficos, e versando-o, tem-se atido (D) a um processo obrigatoriamente analítico, que se, por um lado, é o único apto a facultar elementos seguros determinantes de uma síntese ulterior, por outro, impossibilita o descortino (E) desafogado do conjunto.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

22. (CM-2º Grau) Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:
a) O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
b) No curso de Pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
c) Nunca enganamo-nos a esse respeito.
d) Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
e) Caso procurem-me, diga que viajei.

23. (CM-3º Grau) A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:
a) Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
b) Abrigamos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
c) Não se poupariam esforços nesse sentido.
d) Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta.
e) "... certa auréola que te faz divina!" (Cruz e Souza).

24. (CM-redator/revisor) Consoante as normas da língua vigente, o pronome está colocado com erro em:
   a) As reuniões tornavam-se eventos de grande repercussão.
   b) As reuniões se tornavam eventos de grande repercussão.
   c) As reuniões se tornariam eventos de grande repercussão.
   d) As reuniões tornariam-se eventos de grande repercussão.
   e) As reuniões tornar-se-ão eventos de grande repercussão.

25. (TTN) Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão.
   a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
   b) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
   c) Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
   d) Estamos nos sentindo desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
   e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: – Fostes incumbidos de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

26. Assinale a opção em que não ocorre falha de natureza morfossintática.
   a) Nunca haverá problemas entre tu e eles.
   b) Será interessante para tu a leitura de jornais.
   c) É necessário para eu estudar sempre.
   d) Será bom para ti fazer essa viagem.
   e) Já comprei as passagens para mim fazer essa viagem.

27. (Coope) O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:
   a) O irmão do capitão pôs-lhe a mão no peito.
   b) Tudo quanto o amigo lhe relatara não passava de ficção.
   c) Pediu ao irmão que lhe visitasse na fazenda.
   d) De repente veio-lhe uma vontade imensa de chorar.
   e) Não era possível proibi-lo de fazer o que lhe era necessário.

28. (Pref. Santos – ADV – FCC) Meus olhos estão bastante usados, mas não considero meus olhos inaptos para ver as miragens que seduzem meus olhos, e não atribuo a meus olhos o poder de alguma autêntica revelação.
   Evitam-se as repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente:
   a) não lhes considero – que seduzem-os – não lhes atribuo
   b) não considero-os – que seduzem-nos – não os atribuo
   c) não os considero – que lhes seduzem – não atribuo-lhes
   d) não os considero – que os seduzem – lhes atribuo
   e) não lhes considero – que os seduzem – não lhes atribuo

29. (Fuvest) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia... A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste. Procuro recordar o que (3) dizíamos. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos? Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta. Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas, é pronome relativo. Quais?
   a) 1, 2, 4.
   b) 2, 4, 6.
   c) 3, 4 ,5.
   d) 2, 3, 4.
   e) 2, 3, 5.

30. (DNOCS-FCC) O e-mail veio para ficar, ainda que alguns considerem o e-mail uma invasão de privacidade, ou mesmo atribuam ao e-mail os desleixos linguísticos que costumam caracterizar o e-mail.
Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) lhe considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
b) o considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
c) considerem-no – o atribuam – caracterizar-lhe.
d) considerem-lhe – atribuam-no – o caracterizar.
e) o considerem – atribuam-no – lhe caracterizar.

31. (SEFAZ-SP-FCC) A informalidade é instável, mas como muitos consideram a informalidade o único meio de sobreviver, tendem a atribuir à informalidade um caráter permanente, receando substituir a informalidade pelo risco de uma outra situação desconhecida.
Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) a consideram – atribuir-lhe – substituí-la
b) a consideram – atribuí-la – a substituir
c) lhe consideram – atribuir-lhe – substituir-lhe
d) consideram-na – atribuir a ela – lhe substituir
e) consideram-lhe – atribuí-la – substituí-la

32. (Mack) "Este inferno de amar – como eu amo! – / Quem mo pôs aqui n'alma ... quem foi? / Esta chama que alenta e consome, / Que é a vida – e que a vida destrói – / Como é que se veio a atear, / Quando – ai quando se há-de apagar?" (Almeida Garret).
No texto, os pronomes eu – quem – este, são, respectivamente:
a) indefinido – pessoal – indefinido
b) pessoal – interrogativo – demonstrativo
c) pessoal – indefinido – demonstrativo
d) interrogativo – pessoal – indefinido
e) indefinido – pessoal – interrogativo

33. (UF-MA) Identifique a oração em que a palavra "certo" é pronome indefinido.
a) Certo, perdeste o juízo.
b) Certo rapaz te procurou.
c) Escolheste o rapaz certo.
d) Marque o conceito certo.
e) Não deixe o certo pelo errado.

34. (UnB) Assinale a melhor resposta. O resultado das combinações: "põe + o", "reténs + as", "deduz + a", é:
a) pões-lo, reténs-la, dedu-la
b) põe-no, retém-nas, dedu-la
c) pões-lo, retém-las, deduz-la
d) põe-no, retém-las, dedu-la
e) põe-lo, retém-las, dedu-la

35. (UM-SP) "Ninguém atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem mesmo os que consideram tal atitude um privilégio dado pela existência." Os pronomes destacados no período acima classificam-se, respectivamente, como:
a) indefinido – demonstrativo – relativo – demonstrativo;
b) indefinido – pessoal oblíquo – relativo – indefinido;
c) de tratamento – demonstrativo – indefinido – demonstrativo;
d) de tratamento – pessoal oblíquo – indefinido – demonstrativo;
e) demonstrativo – demonstrativo – relativo – demonstrativo.

36. (Agente Fiscal-PR) Distinga o item no qual a colocação dos pronomes está exata.
a) Vender-no-la-íamos por quê? Devolvida-me a carta, partirei. Eles e elas se desculparam. Deram-nos. O que não deve dizer-me?
b) Tenho queixado-me com razão. Deram-nos. Depois de devolvido-lhe o recibo, ficarei sossegado. O que não se deve dizer? Tens a obrigação de me pagares tudo.
c) Deus te abençoe! Será proveitoso estudando a lição, e não decorando-a. O que não deve-se dizer? Irei quando convidar-me-ão. Se se quiser, tudo irá bem.
d) Valha-me Jesus! Ó João, se levante! Tenho alcançado-te nas provas. Não se as procuram. O que me preocupa, é esta prova.
e) Peça e dar-se-lhe-á. Por que vo-las venderíamos? O livro, meus amigos, hei de devolver-lho. A carta e o dinheiro não os remeterei logo. O que se não deve dizer?

37. (TRF-4R-FCC-2010) Houve muitas discussões sobre medidas para se minimizar o aquecimento global, já que todos consideram o aquecimento global uma questão crucial para a humanidade, embora poucos tomem medidas concretas para reduzir o aquecimento global, não havendo sequer consenso quanto às verbas necessárias para mitigar os efeitos do aquecimento global.
Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) lhe consideram – reduzi-lo – mitigá-los aos efeitos
b) o consideram – reduzi-lo – mitigar-lhe os efeitos
c) consideram-no – reduzir-lhe – mitigar-lhes os efeitos
d) o consideram – reduzir-lhe – mitigar-lhe os efeitos
e) consideram-lhe – o reduzir – mitigar-lhe seus efeitos

38. (Fiscal – ICMS – FGV) Em "exauri-los" e "poder-se-á", construiu-se corretamente a junção do pronome à forma verbal. Assinale a alternativa em que isso **não** ocorreu.
a) cancelaríamos + as = cancelá-las-íamos
b) permitireis + os = permiti-los-eis
c) fizestes + lhes = fizeste-lhes
d) encontraram + os = encontraram-nos
e) aprenderás + as = aprendê-las-ás

39. (TRT) Indique a opção incorreta.
a) Receba Vossa Excelência os cumprimentos de seus subordinados.
b) Sua Excelência, o Ministro da Justiça, chegou acompanhado de outras autoridades.
c) Reiteramos nosso apreço a Vossa Senhoria e vossos subordinados.
d) Solicitamos a Sua Senhoria que encaminhasse suas sugestões por escrito.
e) Concordamos com Vossa Excelência e com seus subordinados.

40. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui nítido valor possessivo.
   a) Pegamos-lhe as mãos e sentimos toda a sua preocupação.
   b) Encontramo-lo desacordado e demos-lhe todo socorro.
   c) Enviar-lhe-emos as cartas para sua análise.
   d) Admitamos nossas falhas e todos as perdoarão.
   e) Perdoar-lhe-ei ainda que não admita seus erros.

41. (Esaf) O pronome pessoal está empregado incorretamente em:
   a) Não consegui entendê-lo naquela confusão.
   b) É para mim fiscalizar aqueles volumes.
   c) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.
   d) Por favor, mande-o entrar e sentar-se.
   e) Fizeram-no esperar demais hoje.

42. (Esaf) Assinale a frase em que o pronome oblíquo átono está colocado incorretamente.
   a) O guarda chamou-nos a atenção para os pivetes.
   b) Quantas lágrimas se derramaram pelo jovem casal!
   c) Ninguém nos convencerá de que esta notícia seja verdade.
   d) As pessoas afastaram-se daquele pacote suspeito.
   e) O vizinho cumprimentou o casal, se retirando imediatamente.

43. (TRE-MT) Segundo a norma culta, há erro (de uso ou de colocação) na substituição do termo sublinhado por um pronome, em:
   a) O ministro não teve muitos escrúpulos naquela hora. / O ministro não teve-os naquela hora.
   b) Ele estava pronto para salvar a Itália. / Ele estava pronto para salvá-la.
   c) Eles terminaram as provas hoje. / Eles terminaram-nas hoje.
   d) Todos queriam que o professor entregasse o livro ao melhor aluno. / Todos queriam que o professor lhe entregasse o livro.
   e) Ele nunca perdoaria ao irmão aquela omissão. / Ele nunca lhe perdoaria aquela omissão.

44. (TRE-MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome sublinhado esteja correta, segundo o registro escrito culto.
   a) Os vizinhos haviam pedido-me muita atenção ao atravessar a rua.
   b) Mesmo considerando que éramos famosos, ninguém veio receber-nos.
   c) Faria-me um grande favor não contando as novidades a meus pais.
   d) Pelo que pudemos entender, ninguém vai-nos denunciar ao delegado.
   e) O aluno logo interessou-se pelo assunto, assim que a arguição começou.

45. (TRE-RO) Observe as frases.
   I. “Política só se ganha com muito dinheiro”.
   II. “Acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu”.
   III. “Que a mão não me para mais quieta”.
   IV. “Pé-de-Meia prefere carregar-lhe a mão durante o serviço todo”.
   A colocação do pronome oblíquo átono não está de acordo com a preferência da norma culta da língua:
   a) somente na I;
   b) somente na II;
   c) somente na III;
   d) somente na II e na IV;
   e) somente na III e na IV.

46. (Fuvest) "Ensinar-me-lo-ias, se o soubesses, mas não sabes-o." A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas sublinhadas:
a) Ensinar-mo-ias – o soubesses – o sabes;
b) Ensinarias-mo – soubesse-lo – sabe-lo;
c) Ensinarias-mo – soubesses-lo – o sabes;
d) Ensinar-mo-ias – soubesses-o – sabe-lo;
e) Ensinarias-mo – soubesse-lo – o sabes.

47. (TRE-MT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal está correta em todas as alternativas, exceto em:
a) O governo deu ênfase às questões econômicas. O governo deu ênfase a elas.
b) Os ministros defenderam o plano de estabilização. Os ministros defenderam-no.
c) A companhia recebeu os avisos. A companhia recebeu-os.
d) Ele diz as frases em tom bem baixo. Ele diz-las em tom baixo.
e) Ele recusou a dar maiores explicações. Ele recusou a dá-las.

48. (TRE-RJ) A frase em que há erro quanto ao emprego do pronome "lhe" é:
a) Nunca lhe diria mentira.
b) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
c) Louvemos-lhe, porque ele o merece.
d) De Fernando só lhe conhecia a fama.
e) Sei que não lhe agrada essa conversa.

49. (TRE-MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome oblíquo está incorreta quanto à norma culta da língua.
a) Não pude dar-lhe os cumprimentos, por estar fora da cidade.
b) Agora tem-se dado muito apoio técnico ao pequeno empresário.
c) Ter-lhe-íamos pedido ajuda, se o víssemos antes do resultado.
d) Como me propiciou momentos agradáveis, fui bastante paciente.
e) Quem o levará a tomar decisões tão importantes para o País?

50. Assinale a opção em que há um termo sublinhado com classificação gramatical errônea:
a) Entregou-me as folhas. – pronome substantivo pessoal oblíquo
b) Roubaram-me os documentos. – pronome adjetivo pessoal oblíquo
c) Os materiais serão úteis a nós. – pronome substantivo pessoal oblíquo
d) Eles voltarão mais tarde. – pronome substantivo pessoal reto
e) A ele daremos as dicas. – pronome substantivo pessoal reto

51. Assinale a opção em que há um pronome inadequadamente utilizado.
a) Custou a mim acordar cedo.
b) Convém a mim dizer a verdade.
c) Será conveniente para mim estudar.
d) Foi fundamental para eu ter hábito de estudo.
e) Sempre haverá livros para eu ler.

52. (Cespe-UnB) Quanto à correção da substituição do trecho sublinhado pela forma apresentada em negrito, julgue os itens abaixo.
a) "Já fez sua declaração de imposto de renda?" / Já a fez?
b) "Os decretos-leis (...) abanam o rabo negativamente". / Os decretos-leis abanam-lhe negativamente.
c) "Mas se tiveres alguma dúvida" / Mas se tiveres ela.
d) "Os decretos-leis tentam barrar um senhor distinto". / Os decretos leis tentam barrá-lo.
e) "Agora é só (...) encheres este formulário-sanfona". / Agora é só (...) o encheres.

53. (NCE) "Os pronomes demonstrativos situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. [...] A capacidade de mostrar um objeto sem nomeá-lo chama-se função dêitica [...], é a que caracteriza fundamentalmente esta classe de pronomes".
(CUNHA. Celso F. da; CINTRA, L. F. Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 319.)
Os demonstrativos empregam-se também como elemento de coesão textual e têm, neste caso, em geral, função anafórica.
Assinale o item em que a função exercida pelo demonstrativo está incorretamente identificada.
a) "[...] a habitação conjugal, e a esta se recusa a voltar" (art. 234 – Código Civil) – função anafórica.
b) "Salvo disposição especial deste código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente" (art. 952 – Código Civil) – função dêitica.
c) A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada [...] – função anafórica.
d) "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)" (art. 237 – Código Civil) – função dêitica.
e) "As terras de que trata este artigo tradicionalmente são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis" (§ 4º – Constituição da República Federativa do Brasil – texto 1) – função dêitica.

54. (NCE) O trecho "Então, incapazes de trazê-lo para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e pintamo-lo" vem reescrito abaixo com alterações no emprego dos pronomes pessoais. A frase que continua gramaticalmente correta no uso culto após essas alterações é:
a) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, o consideramos um elemento da paisagem, e lhe pintamos.
b) Então, incapazes de trazer-lhe para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e o pintamos.
c) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, lhe consideramos um elemento da paisagem, e pintamo-lo.
d) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, o consideramo-lo um elemento da paisagem e pintamos-lhe.
e) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem e o pintamos.

Capítulo 10

Conjunções

A conjunção é o principal elemento de coesão textual. É muito importante observar que a nomenclatura das conjunções possui o sufixo "ativo" – contendo valor agente –, ou seja, é ela – conjunção – quem coordena ou subordina, e a oração, por consequência, ficará coordenada ou subordinada. Enfim, faz a ligação entre termos independentes ou orações.

Quando o termo é formado por mais de uma palavra, denomina-se locução conjuntiva ou conjuncional.

10.1. Conjunções coordenativas

10.1.1. Aditivas

Estabelecem ideia de adição. As conjunções mais comuns são E, NEM, TAMPOUCO.

Ex.: "...deixou a parede como estava e só respirou aliviado..." (Luis Fernando Veríssimo).

→ A conjunção E estabelece uma relação de soma, pois o sujeito pratica as duas ações (deixar e respirar).

"Não há justiça nem há religião" (Graciliano Ramos).

→ A conjunção NEM – sinônima de TAMPOUCO – estabelece uma relação de adição – adição negativa –, pois, neste caso, ocorre a soma de elementos negados. Então, segundo o texto, não existem os dois elementos.

10.1.2. Adversativas

Estabelecem uma relação de adversidade, contrariedade, oposição, ressalva. A ideia de adversidade normalmente cria uma expectativa que não se concretiza. As conjunções mais comuns são: MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE.

Ex.: Ela foi ao cinema, contudo não se divertiu.
“Quis despedir; receei, porém, que o momento fosse impróprio...” (Graciliano Ramos).

→ Observe que as conjunções CONTUDO e PORÉM introduzem uma oposição à expectativa criada na oração anterior.

BIZU

É também deveras aconselhável perceber as ideias que passam as orações, pois pode haver situações nas quais as conjunções introduzam ideias inesperadas.

Ex.: Ela não estudou e passou.

→ Observe que a conjunção E, que normalmente é aditiva, aqui introduz uma ideia que estabelece uma relação de contrariedade, afinal foi criada uma expectativa na primeira oração (que ela não passe, pois ela não estudou) não confirmada na segunda. É também interessante observar que aí a conjunção E é sinônima de MAS, PORÉM, CONTUDO.

Obs.: Ele não só estuda, mas também trabalha.

→ Analise que, se houver um condicionamento de que, ao observar a existência da conjunção MAS, já considerá-la adversativa, o candidato estará incorrendo em um erro grave nesta frase, pois o MAS, no caso, não é sinônimo de PORÉM, CONTUDO, TODAVIA. Muito pelo contrário, MAS TAMBÉM introduz uma ideia que estabelece uma relação de soma, afinal o sujeito (ele) estuda e trabalha (faz as duas ações). As estruturas iniciadas por “não só”, “não somente” e “não apenas” inevitavelmente conduzirão a expressões aditivas. Volvendo ao exemplo, quando se diz “Ele não só estuda”, o advérbio NÃO exerce a função de um elemento de negação, isto é, está negando... Mas não nega a ação de estudar, e sim o termo de restrição “só”. Se o “não” fosse extraído do período, “ele só estudaria e não teria mais nenhuma outra atividade”. Outros sinônimos de “mas também” são “como também” e “outrossim”. Nas locuções MAS TAMBÉM e COMO TAMBÉM, o termo TAMBÉM pode ficar implícito.

Ex.: Ele não apenas nada, mas corre.

10.1.3. Alternativas

Introduzem uma ideia de opção, alternância. As conjunções mais comuns são OU...OU, ORA...ORA, QUER...QUER, SEJA...SEJA.

Ex.: “Ou paga ou eu mando sangrá-lo devagarinho” (Graciliano Ramos).

→ Observe que a conjunção OU estabelece uma opção, escolha. Se a pessoa pagar, o outro não mandará sangrá-lo; caso não pague, o outro mandará sangrá-lo.

Ora estudo ora trabalho.

→ Observe que, nesta frase, o sujeito EU possui duas atividades: estudar e trabalhar. Contudo é interessante perceber que os fatos não acontecem simultaneamente, ou seja, eles se alternam.

"Quer no prazer, quer na dor" (Castro Alves).

Obs.: Importa salientar que às vezes a conjunção OU pode ter valor aditivo.

Ex.: Gostava de encher o apartamento de amigos, ou sair com a turma..." (Luis Fernando Veríssimo).

→ A conjunção OU no exemplo introduz mais uma atividade que dá prazer ao sujeito tácito.

10.1.4. Conclusivas

Introduzem uma ideia de conclusão, dedução. As conjunções mais comuns são LOGO, PORTANTO, ENTÃO, POR CONSEGUINTE.

Ex.: "Penso, logo existo" (Descartes).

→ Observe que, nesta frase, a conjunção LOGO introduz uma ideia de conclusão, pois o que está dito nesta frase é uma dedução, uma filosofia, algo que não pode ser comprovado.

Estudei muito, portanto vou passar no concurso.

→ Observe que a conjunção PORTANTO introduz uma dedução, algo que só estará comprovado quando da publicação da lista dos aprovados.

Obs.: Outros conectores que também exprimem ideia de conclusão são DESTARTE e DESSARTE. Esses vocábulos se originaram das formas aglutinadas "desta parte" e "dessa parte", significando "sendo assim", "dessa forma". Normalmente introduzem parágrafos ou períodos que estejam fechando uma ideia.

Ex.: Está chovendo à beça. Destarte, não irei à praia.

10.1.5. Explicativas

Introduzem uma ideia de EXPLICAÇÃO relacionada normalmente a uma ordem, advertência, sugestão ou solicitação. Dessarte, para que haja uma oração explicativa, há a necessidade quase sempre de um verbo no imperativo. As conjunções mais comuns são: QUE, PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, PORQUANTO, COMO.

Ex.: "Ouvi, que não vereis com vãs façanhas..." (Camões).
"E não tenha medo, que eles não são de nada" (Fernando Sabino).

→ Observe que as conjunções PORQUE e QUE iniciam explicações para ordens indicadas na oração anterior (foi efetuada a ordem OUVI, pois o sujeito VÓS não poderá ver vãs façanhas; foi dada a ordem para o sujeito não ter medo, com a justificativa de que eles não são de nada).

Obs.: É muito comum haver a confusão entre este caso que estamos analisando e o seguinte (conjunção subordinativa causal). No próximo caso, começaremos a analisar a relação causa-efeito. Na explicação, não pode haver tal relação. Só é admissível uma conjunção ser explicativa, mesmo sem verbo no imperativo, se o fato por ela introduzido não gerar um efeito.

Ex.: Choveu, porque as ruas estão alagadas.

→ Não se pode analisar o "porque" como causal, porquanto haveria a indicação de que "as ruas estarem alagadas" seria causa e "chover", consequência. Esta interpretação não faz sentido. Cabe aí apenas a ideia de explicação.

Ele vai viajar, já que vi suas malas prontas.

→ Não se pode dizer que "ver as malas estarem prontas" seja causa e "ele viajar", efeito. Então, a função da segunda oração é apenas de explicar, ou seja, o que me esclarece que ele vai viajar é o fato de suas malas estarem prontas.

10.2. Conjunções subordinativas

10.2.1. Causais

Introduzem uma ideia de CAUSA. É fundamental relatar que aqui se inicia a relação causa-efeito. Toda causa representa o fato anterior. Já o efeito, o fato posterior. Aí é onde se difere da ideia de explicação. Lá não há relação causa-efeito, e sim apenas uma justificativa para uma ordem, solicitação ou conselho. Também se torna importante frisar que os conectores são os mesmos, daí a dificuldade de observar a diferença.

Ex.: “Alegres vinham todos, porque creem...” (Camões).
“E como a barba me vinha, basta e negra, aceitei com orgulho a alcunha de Raposão” (Machado de Assis).
Não cheguei atrasado, porquanto não queria ser demitido.

→ As conjunções PORQUE, COMO e PORQUANTO conferem à oração em que ocorrem uma ideia de causa, já a outra oração encerrará valor de consequência.

Obs.: Como já foi dito anteriormente, é de extrema importância o candidato não se condicionar a que uma conjunção possuirá sempre a mesma classificação. Analise o conector POIS nas três frases a seguir.

Ex.: Ele ainda não fez os quadros; não devem, pois, ter chegado as tintas.
Ele ainda não fez os quadros, pois ainda não chegaram as tintas.
Faça os quadros, pois já chegaram as tintas.

→ Observe que o primeiro POIS está numa oração que contém ideia de dedução, podendo ser substituído por PORTANTO, LOGO, ENTÃO. Não se possui a informação de as tintas não terem chegado, então o que se fez foi uma dedução, uma conclusão. Sendo assim, o primeiro POIS é uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA.

→ Observe que o segundo POIS introduz uma ideia de causa na primeira oração, podendo ser permutado por PORQUE, JÁ QUE, PORQUANTO, e a outra oração representa o efeito. Além disso, não há nenhum verbo no imperativo, só restando a hipótese de ser SUBORDINATIVA CAUSAL.

→ Já o terceiro POIS, mesmo sendo substituído pelas mesmas conjunções do exemplo anterior, apenas indica uma justificativa, uma explicação para a ordem citada na primeira oração, não estabelecendo entre as duas a relação causa-efeito.

10.2.2. Concessivas

Introduzem uma oração cujo fato ocorrente não altera o fato da outra oração. As conjunções são: EMBORA, MESMO QUE, AINDA QUE, CONQUANTO, MALGRADO, SE BEM QUE, POR MAIS QUE, POR MENOS QUE, POSTO QUE.

Ex.: “Nem mesmo a afilhada a tirava dessa reserva, embora a estimasse mais que a todos” (Lima Barreto).

→ A conjunção EMBORA introduz uma oração contendo um fato incapaz de modificar o fato da outra. O fato de “estimá-la mais que a todos” não o impede de “continuar reservado”.

Ex.: Conquanto fosse tarde, ainda saí de casa.

→ Observe que a conjunção CONQUANTO introduz uma oração que não muda o fato da outra oração. O fato de ser tarde não cerceia o fato de eu sair.

Obs.: Ocorre uma situação curiosa com a conjunção POSTO QUE: Vinícius de Moraes, na última estrofe do "Soneto de Orfeu", utilizou esta conjunção com valor causal (licença poética). Este uso influenciou tanto a cultura, que se tornou muito mais utilizado do que no próprio sentido original e exigido pela norma culta.

"Eu possa dizer do meu amor (que tive)
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure".

BIZU

É importante também chamar a atenção do candidato para o fato de que as conjunções concessivas podem indicar um fato concreto ou hipotético.

Ex.: Ainda que eu volte cansado do trabalho, irei à boate.

→ A primeira oração indica um fato hipotético (não sei se estarei cansado ou não) que não altera o desfecho.

Embora eu esteja cansado, irei à boate.

→ A primeira oração indica um fato concreto (eu estou cansado) que não altera o desfecho.

10.2.3. Condicionais

Introduzem uma ideia de condição. Esta ideia é exatamente oposta à da concessão. Um fato sempre vai depender do outro. As conjunções são SE, CASO, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE, DESDE QUE, CONTANTO QUE.

BIZU

Caro candidato, ultimamente têm caído bastantes questões em concursos em que é solicitada a relação causa-efeito. E, em muitas dessas situações, a causa é representada por conectores condicionais. Tal é possível, pois há uma proximidade significativa entre as duas ideias. Ambas representam os fatos anteriores e geram uma consequência, distinguindo-se apenas pelo fato de a causa ser fato prévio concreto, e a condição, fato prévio hipotético.

Ex.: Contanto que não chova, vou à praia.

→ Observe que a conjunção CONTANTO QUE introduz uma condição (não chover) para eu ir à praia. Observe que aí reside a oposição à concessão, pois, enquanto a condição prevê uma suposição para a realização da consequência, a concessão demonstra a anulação da hipótese (MESMO

QUE CHOVA, VOU À PRAIA – vou à praia independentemente de chover ou não). Lembremos também que a condição não chover gera a consequência de ir ou não à praia.

Caso haja uma solução, tentarei até o fim.

→ A conjunção CASO sugere a condição que poderá gerar o efeito de eu tentar até o fim; se não houver solução, não tentarei até o fim.

10.2.4. Temporais

Indicam uma marcação de tempo. As conjunções mais comuns são: QUANDO, MAL, LOGO QUE, APENAS (sinônimo de quando), DESDE QUE, NO MOMENTO QUE, ENQUANTO.

Ex.: "Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver..." (Milton Nascimento).

→ A conjunção QUANDO indica apenas o momento em que o fato da segunda oração teve início, não estabelecendo entre eles uma necessária relação causa-efeito.

Apenas ele chegou, todos saíram.

→ A conjunção APENAS designa somente a hora em que todos saíram, não sendo necessariamente a causa de todos saírem.

"Mal o pai colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala" (Fernando Sabino).

→ A conjunção MAL explicita que, logo após a ação do pai, ocorreu a ação do menino.

"Enquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes" (Graciliano Ramos).

→ Conjunção ENQUANTO sugere que as duas ações ocorreram (***jantar*** e ***falar baixo a Casimiro Lopes***) simultaneamente.

Obs.: Vale a pena analisar a conjunção DESDE QUE nas frases a seguir.

Ex.: Desde que economizemos, compraremos tudo.

→ A locução conjuncional DESDE QUE introduz uma condição para que possamos comprar tudo, portanto a locução conjuncional é subordinativa condicional.

Desde que voltou, nossos problemas começaram.

→ A locução conjuncional DESDE QUE indica apenas o momento em que se iniciaram os problemas, não sendo a volta da pessoa necessariamente a causa.

10.2.5. Consecutivas

Introduzem uma ideia de consequência. Normalmente na oração principal aparecerá um elemento que dê intensificação (tão, tal, tamanho, tanto). A conjunção mais comum é QUE.

Ex.: "Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo" (Machado de Assis).

Ex.: "... e era tão linda, morena e dourada pelo sol, que eu ia, no silêncio do ar, atirar-lhe um beijo..." (Eça de Queirós).

→ Observe, nas duas frases, que apareceu a expressão de intensidade (TAL, TÃO) na oração principal e a conjunção QUE introduzindo valor de consequência, na primeira frase (não pude evitá-lo) e na segunda (eu ia, no silêncio do ar, atirar-lhe um beijo...).

10.2.6. Finais

Introduzem uma ideia de finalidade, objetivo.

Todas as conjunções finais podem ser substituídas pela palavra OBJETIVO. É interessante citar que a conjunção PORQUE pode significar PARA QUE, A FIM DE QUE, COM OBJETIVO DE QUE, DE TAL SORTE QUE...

BIZU

Você deve ficar atento ao fato de que as bancas têm relacionado, principalmente em questões de interpretação de textos, a ideia de finalidade à de consequência. Tal é efetivamente cabível visto que ambas representam fatos posteriores. Tome cuidado, pois, no primeiro momento, a finalidade passa a sensação de que se trata de fato anterior, mas é justamente o oposto, como ficará esclarecido nos exemplos a seguir.

Ex.: Vim aqui para que (com o objetivo de que) pudesse analisar o problema.

→ Atenção: o primeiro fato a acontecer é "vir aqui" e o segundo fato "poder analisar o problema", então "poder analisar o problema" não faz com que "eu venha aqui, e sim "vir aqui" é que faz com que "eu possa analisar o problema".

João deve estudar a fim de que (com o objetivo de que) tenha a sua vaga assegurada no concurso.

→ Atenção: o fato anterior é "João dever estudar", o posterior é "ter a vaga assegurada". O posterior não leva à ocorrência do anterior; o anterior é que leva à ocorrência do posterior.

10.2.7. Proporcionais

Introduzem uma ideia de proporção. As conjunções mais comuns são: À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE, QUANTO.

Ex.: Quanto mais como, mais engordo.

→ A conjunção QUANTO introduz a proporção entre comer e engordar. Se comer pouco, engorda-se pouco; se comer muito, engorda-se muito.

“À medida, porém, que as horas se passavam, sentiam-me cair num estado de perplexidade e covardia” (Graciliano Ramos).

→ A conjunção À MEDIDA QUE introduz a proporção entre as horas se passarem e a pessoa sentir-se cair num estado de perplexidade e covardia. Quanto mais as horas foram se passando, mais ele se sentia perplexo.

“O trovador, à proporção que lia, ia mudando de fisionomia” (Lima Barreto).

→ A conjunção À PROPORÇÃO QUE indica que dois fatos aconteciam simultânea e proporcionalmente.

10.2.8. Conformativas

Introduzem uma ideia de conformidade, de estar de acordo. As conjunções mais comuns são: DE ACORDO COM QUE, CONFORME, COMO, SEGUNDO, CONSOANTE, EM CONSONÂNCIA COM QUE.

Ex.: Agi conforme me foi ordenado.

→ A conjunção CONFORME introduz a conformidade da ação com o que foi ordenado.

Fez a obra como manda a lei.

→ A conjunção COMO introduz a conformidade da realização da obra com o que manda a lei.

10.2.9. Comparativas

Introduzem uma ideia de comparação. Esta comparação pode ser de superioridade, igualdade ou inferioridade. As conjunções mais comuns são (DO) QUE, COMO, CONFORME.

Ex.: Agi conforme você agiu.

→ A conjunção CONFORME estabelece uma comparação de igualdade entre a ação do sujeito da primeira oração (eu) e o sujeito da segunda (você).

"D. Glória vê máquinas e homens que funcionam como as máquinas" (Graciliano Ramos).

→ A conjunção COMO introduz uma comparação de igualdade da forma como são vistos o homem e a máquina.

Obs.: O conector TAL QUAL, de valor comparativo, registra uma situação peculiar. TAL concorda com o primeiro elemento e QUAL com o segundo.

Ex.: Ela é tal qual a mãe.
Elas são tais qual a mãe.
Ela é tal quais as amigas.
Elas são tais quais as amigas.

Ex.: "E as raízes se torcem quais serpentes" (Castro Alves).
"Mais do que palavra
Diarreia é arma que fere e mata" (Ferreira Goulart).

Observe que o texto demonstra a importância maior da diarreia como arma do que como mera palavra.

Ex.: "Mostra ser mais velho do que seus comparsas uma boa dezena de anos" (Bernardo Guimarães).

→ A conjunção DO QUE denuncia que a idade do cidadão citado é superior à de seus comparsas.

João bebe menos do que Maria.

→ A conjunção DO QUE indica que João bebe uma quantidade inferior à Maria.

Nestes dois exemplos, o leitor deve observar que a conjunção pode ser QUE ou DO QUE. O termo DO é totalmente dispensável tanto semântica como sintaticamente. A Esaf e a UnB cobram bastante essa informação em concursos.

10.2.10. Integrantes

Introduzem orações que podem ser substituídas pela palavra ISSO.

Ex.: Ele dizia que não adiantava pegar cor na praia..." (Luis Fernando Veríssimo).

→ Observe que a segunda oração é introduzida por uma conjunção subordinativa integrante, podendo (a segunda oração) ser substituída inteiramente pela palavra ISSO: ELE DIZIA ISSO.

Ex.: Ele não disse se vem.

→ SE é conjunção integrante, pois a oração que ela introduz pode ser substituída pela palavra ISSO: Ele não disse isso.

10.3. Exercícios

1. Dê a classificação completa das CONJUNÇÕES e LOCUÇÕES CONJUNTIVAS sublinhadas nas frases a seguir.

1) Malgrado estivesse triste, recebeu os amigos com sorrisos.

2) A não ser que ele esteja doente, sua ausência torna-se inexplicável.

3) Como a criança dormiu, os pais puderam ver televisão.

4) Ele não somente esteve aqui, como cumprimentou todos.

5) Ele esteve aqui, mas não cumprimentou ninguém.

6) A direção do curso não nos participou se haverá aula.

7) A direção nos lembrou o horário das aulas porque não nos atrasássemos.

8) Ele bebeu, que passou mal.

9) Segundo informou a direção, no próximo sábado haverá aula.

10) Eles já tomaram todas as precauções, portanto não haverá mais problemas.

11) Ficaremos aqui ou voltaremos para casa.

12) Estudem bastante, porquanto o edital será publicado na próxima semana.

13) Os candidatos devem estudar como os já aprovados.

14) Mal a criança começou a ver o desenho, dormiu.

15) Quanto mais estudamos, mais possibilidades temos de passar.

16) À medida que os políticos enriquecem, o povo empobrece.

17) Fizemos muito mais do que efetivamente deveríamos fazer.

18) Ora estudamos ora trabalhamos.

19) Os alunos do simulado vêm estudando bastante, logo os primeiros lugares serão conquistados por eles.

20) Não necessitamos de que nos falem o óbvio.

21) Posto que o traficante diga a verdade, ninguém acreditará nele.

22) Desde que ele se sinta bem aqui, poderá ficar.

23) Desde que ele chegou aqui, começou a passar mal.

24) João quase não estudou e fez excelente prova.

25) Maria não lavou as roupas tampouco as passou.

26) Uma vez que o material ainda não chegou, a aula será adiada.

27) Não percas a paciência, visto que Maria é apenas uma criança.

28) Consoante as regras estabeleciam, não poderá haver mais faltas.

29) As crianças tanto fizeram, que ficaram de castigo.

30) Estarei presente em todas as reuniões do condomínio para que não falem mal de mim.

2. (Fecap) Classifique as palavras como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses.
1) preposição
2) conj. subord. causal
3) conj. subord. conformativa
4) conj. coord. aditiva
5) adv. interrogativo de modo
( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.
a) 2 – 4 – 5 – 3 – 1
b) 4 – 5 – 3 – 1 – 2
c) 5 – 3 – 1 – 2 – 4
d) 3 – 1 – 2 – 4 – 5
e) 1 – 2 – 4 – 5 – 3

3. (FAU-Santos) Em “Vem caindo devagar / Tão devagar vem caindo / Que dá tempo a um passarinho...”, a palavra “que” dá ideia de:
a) comparação;
b) oposição;
c) condição;
d) causa;
e) consequência.

4. (UM-SP) Assinale a alternativa em que a palavra “como” assume valor de conjunção subordinativa conformativa.
a) Como ele mesmo afirmou, viveu sempre tropeçando nos embrulhos da vida.
b) Como não tivesse condições necessárias para competir, participou com muita insegurança das atividades esportivas.
c) As frustrações caminham rápidas como as tempestades das matas devastadoras.
d) Indaguei-me apreensiva como papai tinha assumido aquela contínua postura de contemplação.
e) Como as leis eram tentativas naquele vilarejo, todos os moradores tentavam um meio de obediência às normas morais.

5. (UM-SP) Aponte o período em que a palavra "se" seja uma conjunção subordinada integrante.
   a) A tristeza daquela jovem se funda em problemas sociais.
   b) Em suas palavras, não se separam mentiras e verdades.
   c) Se essa obra fosse impressa no Brasil, teria o valor de oito mil cruzeiros.
   d) Os dirigentes indagaram se seriam ordens adequadas a seus subalternos.
   e) Os chefes administrativos mantêm-se atualizados quanto a questões existenciais das mais complexas.

6. (Fuvest) "Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário". Começando a frase por "Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário", para manter a mesma relação lógica expressa na frase dada inicialmente, deve-se continuar com:
   a) enquanto foi...
   b) na medida em que era...
   c) ainda que tenha sido...
   d) desde que fosse...
   e) porquanto era...

7. (Fuvest) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.
   1. "Porém já cinco sóis eram passados _________ dali nos partíramos..."
   2. _________ estivesse doente faltei à escola.
   3. _________ haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
   4. Pedro será aprovado ________ estude.
   5. _________ chova sairei de casa.

   As conjunções retiradas são, respectivamente:
   a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como;
   b) que, como, embora, desde que, ainda que;
   c) como, que, porque, ainda que, desde que;
   d) que, ainda que, embora, como, logo que;
   e) que, quando, embora, desde que, já que.

8. (TRE-RJ) O conectivo sublinhado estabelece uma ligação malfeita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:
   a) Li este livro, mas não o entendi.
   b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.
   c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.
   d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.
   e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

9. (TRE-MT) Na frase "De um ano que, afinal, também não teve muitos escrúpulos, pois só se contradisse", a palavra pois pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
   a) portanto;
   b) por conseguinte;
   c) visto que;
   d) caso;
   e) ainda que.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a conjunção "e" está empregada com valor adversativo.
    a) "Deixou viúva e órfãos miúdos".
    b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente".
    c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem".
    d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura".
    e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada".

11. (Unificado) No trecho "porque o Português falado lá se tornara tão difícil de dizer que precisava de ar", o que se enuncia a partir do "que" tem valor:
    a) consecutivo;
    b) explicativo;
    c) causal;
    d) conclusivo;
    e) concessivo.

12. (Uni-Rio, Cefet, Ence) Observe a conjunção como em:
    "Poesia como eu a compreendo".
    "Meu povo e meu poema crescem juntos
    como cresce no fruto
    a árvore nova".
    Ela apresenta, respectivamente, as ideias de:
    a) causa – conformidade;
    b) causa – comparação;
    c) comparação – conformidade;
    d) conformidade – comparação;
    e) conformidade – causa.

13. (TFC) Assinale a única opção que provoca mudança de sentido, se colocada no lugar da palavra destacada no texto abaixo.
    "Malgrado fosse muito inteligente, não obteve bons resultados nas provas do concurso".
    a) Embora.
    b) Se bem que.
    c) Dado que.
    d) Ainda que.
    e) Não obstante.

14. (NCE) "A informação é do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO), Eduard Sadema, segundo o qual, é se observássemos um minuto de silêncio por cada pessoa que morreu no ano passado por causas relacionadas com a fome, estaríamos de pé, calados, ainda depois de acabado o século..." Nesse segmento, o termo destacado corresponde a:
    a) à proporção que;
    b) visto que;
    c) conforme;
    d) já que;
    e) pois.

15. (NCE) (Em relação à questão anterior) "... se observássemos um minuto de silêncio..." Esse segmento representa uma:
   a) concessão;
   b) consequência;
   c) finalidade;
   d) proporcionalidade;
   e) condição.

16. (NCE) A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três. A outra forma em que se poderia escrever esse mesmo trecho, mantendo-se o seu sentido original é:
   a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano, permanece entre dois e três.
   b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
   c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
   d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
   e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, entretanto elas mudam de ano para ano.

17. (NCE) "Poderá o juiz de menores autorizar o menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos (art. 406 da Consolidação)". Neste caso, o termo sublinhado estabelece uma:
   a) conformidade;
   b) condição;
   c) adversidade;
   d) concessão;
   e) comparação.

18. (NCE) "Como os dados se referem a um único país e apenas às adoções legais, pode-se constatar que este país vive hoje dramaticamente uma verdadeira diáspora da infância abandonada". O segmento destacado dá ideia de:
   a) causa;
   b) comparação;
   c) conformidade;
   d) condição;
   e) concessão.

19. (NCE) "A língua é um bem que percorre as gerações, passando de uma à outra, e será tão mais bem transmitida quanto mais estável for, ou, pelo menos, quanto menos interferências arbitrárias sofrer". As duas últimas orações subordinadas do período estabelecem com a sua principal uma relação de:
   a) proporcionalidade;
   b) temporalidade;
   c) consequência;
   d) comparação;
   e) causalidade.

20. (NCE – TJ) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas" (3º §), "para que" (6º§) colaboram para que se mantenha no texto:
    a) a coerência argumentativa;
    b) a coesão formal;
    c) a argumentação lógica;
    d) a organização narrativa;
    e) a estruturação enunciativa.

21. (NCE – TJ) Em "Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material....", a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:
    a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
    b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
    c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
    d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
    e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

22. (AFTN – Esaf) Escreva diante de cada texto, adaptado de Aliomar Baleeiro, o número do operador lógico que preenche corretamente a lacuna.
    ( ) É característica da taxa a especialização do serviço em proveito direto ou por ato do contribuinte, ___________, na aplicação do imposto, não se procura apurar se há qualquer interesse, direto ou indireto, por parte de quem o paga.
    ( ) Em 1896, Amaro Cavalcânti ponderava que a palavra "taxa", sem embargo de ser igualmente usada como sinônimo geral de impostos, não devia ser assim entendida ou empregada; _________, na sua acepção própria, designa o gênero de contribuição que os indivíduos pagam por um serviço diretamente recebido.
    ( ) O pagamento das taxas é facultativo; é, por assim dizer, o preço do serviço obtido e _______________ em que cada um o exige ou dele tira proveito.
    ( ) As taxas se devem revestir sempre do caráter de contraprestação inerente a essa espécie de tributos. Ao adotar-se interpretação outra, malograr-se-ão todas as cautelas da Constituição, que estabeleceu e quer uma rígida discriminação de competência, __________________, prevendo a reedição de velhos abusos fiscais mascarados com o nome de taxas, preceituou proibição inequívoca.
    ( ) As despesas de administração da justiça poderiam ser pagas convenientemente por uma contribuição particular, ______________ que a ocasião o exigisse.
    ( ) Enquanto pelas taxas, o indivíduo procura obter um serviço que lhe é útil pessoalmente, o Estado, _____________, procura, pelo imposto, os meios de satisfazer as despesas necessárias da administração.
    ( ) Os clássicos, assim como os contemporâneos, não divergem sobre a noção básica de taxa, _____________ se separem acerca de outros pontos acessórios.
    (1) embora
    (2) ao passo que
    (3) à medida
    (4) tanto assim que
    (5) na medida
    (6) visto como
    (7) ao contrário
    A sequência numérica correta é:
    a) 6, 5, 1, 3, 4, 7, 2.
    b) 1, 7, 5, 4, 2, 3, 6.
    c) 2, 6, 5, 4, 3, 7, 1.
    d) 1, 3, 2, 6, 5, 7, 4.
    e) 2, 5, 6, 7, 4, 3, 1.

23. (NCE-TJ) "... ficaria louca se continuasse sozinha". A relação entre essas duas orações mostra que:
    a) a segunda só se realiza se a primeira não se realizar;
    b) a primeira se realiza contanto que a segunda não se realize;
    c) a segunda é consequência da primeira;
    d) a primeira é motivada pela segunda;
    e) a primeira é uma hipótese para a realização da segunda.

24. (UCMG) Em "Orai porque não entreis em tentação", o valor da conjunção do período é de:
    a) causa;
    b) condição;
    c) conformidade;
    d) explicação;
    e) finalidade.

25. (Oficial de Justiça – NCE) Nos itens abaixo, o emprego da conjunção OU (em maiúsculas) só tem nítido valor alternativo em:
    a) "Quantos foram presos OU espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
    b) "BMW OU bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir."
    c) "É a liberdade de escolher os canais (restritos em países totalitários), de ver um programa imbecil ou um jogo, OU estar tão perto das notícias quanto um presidente da República..."
    d) "... só nos preocupamos com o que não temos OU com o que está ameaçado."
    e) "É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas OU cafajestes..."

26. (TRF – Esaf) O globalismo é uma configuração histórico social abrangente, convivendo com as mais diversas formas sociais de vida e trabalho, mas também assinalando condições e possibilidades, impasses e perspectivas, dilemas e horizontes. ____________ no âmbito do globalismo emergem ou ressurgem localismos, provincianismos, nacionalismos, regionalismos, colonialismos, imperialismos, etnicismos, racismos e fundamentalismos; ____________ se reavivam os debates, as pesquisas e as aflições sobre a identidade e a diversidade, a integração e a fragmentação. Mas o que se desenvolve e predomina, recobrindo e impregnando as mais diferentes situações, é o globalismo. A despeito de tudo o que preexiste e subsiste, em todas as suas peculiaridades, generalizam-se as relações, os processos e as estruturas que constituem o globalismo (*A Era do Globalismo*, Octávio Ianni).
    Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas, assegurando a coerência da informação.
    a) Tanto é assim que / assim como
    b) A fim de que / desde que
    c) Contanto que / ainda que
    d) Contudo / mas não
    e) Por pouco que / sempre que

27. (TFC – Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas.
    A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) estima que há 880 milhões de analfabetos adultos e 115 milhões de jovens em idade escolar fora da escola, entre a população mundial. A Unesco, __________, não divulgou os números para cada país pesquisado. Em setembro do ano passado, o Ministério da Educação divulgou os dados mais recentes sobre o Brasil, ________ 14,7% da população entre 14 e 49 anos de idade continua analfabeta. Houve uma grande redução do problema, ________, há 20 anos, mais de 30% da população naquela faixa etária não sabia ler e escrever.

O Ministério relacionou a queda dos índices de analfabetismo com o aumento da escolaridade: em 1980, apenas 49% das crianças entre 7 e 14 anos estavam na escola, percentual que subiu para 96% no ano passado. O Brasil reduziu pela metade o percentual de analfabetos na população, _________ dobrou o número de crianças em idade escolar nas salas de aula. Esse avanço é relevante, __________ a simples alfabetização já não é mais suficiente para a conquista de emprego num mercado de trabalho competitivo. (*O Estado de S. Paulo* – Notas e Informações, 22/4/2000, p. A3)

a) porém – onde – pois – porque – contudo.
b) entretanto – apesar de – já que – por que – mas.
c) apesar de – entretanto – pois – por que – mas.
d) no entanto – onde – apesar de – já que – por que.
e) pois – porque – apesar de – já que – entretanto.

28. (AFRF – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.
A economia lida com o problema ________ usar de maneira mais eficiente possível todos os recursos disponíveis de um país, ___________ alcançar o nível mais alto possível de satisfação da procura ilimitada da sociedade por bens e serviços. O objetivo máximo da economia é satisfazer as necessidades humanas de produtos. A questão é que, _______ as necessidades sejam praticamente ilimitadas, os recursos (naturais, mão de obra, capital e tecnologia) são escassos. (Adaptado de *Enciclopédia Compacta de Conhecimentos Gerais – Isto É*, p. 204 e 205)

a) como / para / assim.
b) de / de qual / desta forma.
c) de como / de modo a / embora.
d) de que / em que / para que.
e) por que / porque / enquanto.

29. (TRT-RJ) "...o Brasil é um país onde há leis que pegam e leis que não pegam, como se isso fosse uma originalidade brasileira como a jabuticaba". A alternativa em que se expressa a mesma ideia contida nesse segmento do texto é:

a) Como a jabuticaba, é uma originalidade brasileira o fato de haver leis que pegam e leis que não pegam.
b) Apesar de não ser uma originalidade brasileira, como a jabuticaba, há no país leis que pegam e leis que não pegam.
c) No Brasil há leis que pegam e leis que não pegam, como a jabuticaba, mas isso não é uma originalidade brasileira.
d) Como a jabuticaba, há no Brasil leis que pegam e leis que não pegam, embora isso não seja uma originalidade brasileira.
e) O Brasil é um país onde há leis que pegam e leis que não pegam e isso é marca da originalidade brasileira, como a jabuticaba.

30. (Eletrobrás – NCE) "Se você disser ao cidadão desprevenido que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares para cooperativas ou entidades estatais, se você disser que os bancos, vivendo exclusivamente das poupanças populares, não têm nenhuma razão de estar em mãos privadas, o cidadão o olhará com olhos perplexos de quem vê alguém propondo algo muito perigoso." O comentário correto a respeito deste segmento do texto é:

a) os dois segmentos iniciados pela conjunção SE indicam condições para que se realize a consequência citada;
b) o cidadão só olhará com espanto o autor das ideias citadas se elas já estiverem transformadas em realidade;

c) os adjetivos estatais e privadas são sinônimos no contexto em que estão inseridos;
d) o segmento poupanças populares equivale semanticamente a popularidade das poupanças;
e) o "algo muito perigoso" a que alude o texto se localiza no terreno cultural.

31. (MPOG-Esaf) Assinale a opção que preenche as lacunas do texto, tornando-o coeso e coerente.

Apesar de diferenças ideológicas ou acadêmicas a respeito da natureza das atividades que o Estado deve desempenhar, parece haver um consenso formado a respeito de como o Estado deve desempenhar essas atividades.

____1____ vigora o ideal de um governo representativo, em que os cidadãos elegem seus representantes, sob o regime de um mandato imperativo.

___2___, há diversos exemplos de disfunções dos arranjos institucionais do Estado, que o tornam muito mais identificado com os interesses das elites.

___3___, ao longo do século XX, o desenvolvimento de um Estado social democrático de direito resultou num processo de consolidação de estruturas voltadas também à prestação de serviços e implementação de políticas sociais.

	1	2	3
a)	Não mais	Mesmo assim	Portanto
b)	Entretanto	Diante disso	Mesmo assim
c)	Para sempre	Sendo assim	Nesse sentido
d)	Ainda	Entretanto	Não obstante
e)	Embora	Portanto	Entretanto

32. (Aud. Tesouro Mun. Fortaleza – Esaf) Assinale a opção que completa de forma coesa e coerente as lacunas do texto abaixo.

Sendo a síntese de fatores objetivos e subjetivos que não se esgotam no processo de trabalho propriamente dito, os elementos constitutivos da cultura do trabalho precisam ser considerados em sua historicidade, não apenas condicionada pela realidade externa, ____________1__________ pelas diferentes motivações que orientam a ação coletiva. ________2 _________ a cultura do trabalho resulta da dinâmica interna de um determinado sistema cultural, temos que considerar que, também nos empreendimentos populares, ela é o resultado de suas inter-relações com os outros sistemas.

	1	2
a)	já como	Haja visto que
b)	mas também	Se
c)	mas não	Apesar de
d)	mas também	Embora
e)	entretanto	Se

33. Faz-se ciência com fatos, como se faz uma casa com pedras; mas uma acumulação de fatos não é uma ciência, assim como um montão de pedras não é uma casa (Poincaré).

"... como se faz uma casa com pedras...", no segmento III, corresponde a uma:

a) condição;
b) causa;
c) consequência;
d) comparação;
e) concessão.

34. (MP – NCE) "O homem contemporâneo não é onívoro como seu antepassado pré-histórico". Esse segmento traz uma ambiguidade que desapareceria se fosse reescrito, mantendo-se o sentido pretendido no texto, da seguinte forma:
a) O homem contemporâneo não é onívoro como era seu antepassado pré-histórico.
b) Como seu antepassado pré-histórico, o homem contemporâneo não é onívoro.
c) O homem contemporâneo, como seu antepassado pré-histórico, não é onívoro.
d) O homem contemporâneo e seu antepassado pré-histórico não são onívoros.
e) O antepassado pré-histórico do homem contemporâneo não é onívoro como ele.

35. (Auxiliar de Cartório – NCE) O segmento "Quando hibernam..." mostra:
a) um tempo que se realizam os fatos citados a seguir;
b) uma condição para que os fatos seguintes se realizem;
c) um lugar em que se realizam os fatos apontados na continuidade do texto;
d) uma situação concessiva, quando relacionada aos fatos seguintes;
e) uma explicação causadora dos fatos citados a seguir.

36. (BNDES-NCE) Na frase "Ou vai ou racha!", a conjunção OU tem o mesmo valor significativo que apresenta na seguinte frase:
a) O turista compreendia inglês ou francês com facilidade.
b) As vaias ou aplausos não perturbaram o presidente.
c) O empregado faz o que deve ou perde o emprego.
d) Na hora da premiação, chorava ou ria.
e) Morávamos no segundo ou no terceiro andar.

37. (NCE) No último parágrafo do texto, o autor declara chegar a uma conclusão e, para isso, utiliza a conjunção conclusiva portanto; a relação entre conectivo e valor semântico corretamente colocada entre os abaixo, é:
a) tal qual = comparação;
b) mesmo que = adversidade;
c) onde = tempo;
d) para que = direção;
e) à proporção que = lugar.

38. (Secretaria de Fazenda – PI – Esaf) O secretário da Receita Federal, na audiência pública na comissão especial da Câmara, disse apreciar(1) a proposta de emenda constitucional que prorroga a CPMF, uma vez que(2) 4.516 pessoas físicas isentas de tributação ou omissas movimentaram, juntas, mais de R$ 25 bilhões no ano passado com operações individuais que(3) ultrapassaram R$ 10 milhões. Afirmou também que outras 2.449 pessoas jurídicas imunes, inativas, isentas, omissas ou optantes do imposto Simples movimentaram, juntas, R$ 147 bilhões. A movimentação desses "contribuintes" é desproporcional e ofende o senso comum. Desse total, 857 contribuintes já foram fiscalizados, que(4) resultou num lançamento tributário da ordem de R$ 400 milhões, além de outras iniciativas de ordem judicial. Qualquer tipo de imposto está sujeito à sonegação, mas a CPMF é mais resistente que qualquer outro, tanto à sonegação quanto à(5) elisão fiscal (Adaptado de Nelson Breve, www.estadao.com.br – 6/11/2001).
Para que o texto fique correto, é necessário substituir:
a) "disse apreciar"(1) por disse que apreciava;
b) "uma vez que"(2) por já que;
c) "que"(3) por as quais;
d) "que"(4) por o que;
e) "quanto à"(5) por como à.

39. (NCE) A substituição da locução grifada pelo elemento à direita altera sensivelmente o sentido do enunciado em:
    a) "Por enquanto, para ver-se o que deve ser visto, será útil entender latim" / Por ora.
    b) "O que faria o governo em face de mais uma estremeção no circuito financeiro internacional" / frente a.
    c) "Nada mudaria na política econômica, afirmou, desde que mantida a condição *ceteris paribus*" / posto que.
    d) "Tarefa gigantesca, ainda mais porque precisamos tomar iniciativas agora / especialmente.
    e) "o que menos se tem é alguma coisa parecida com a placidez do *ceteris paribus* – a não ser que se use a expressão, retorcendo-a para referência ao próprio quadro de incertezas" / a menos que.

40. (NCE) No trecho "tão sólidas que sejam suficientes para se enfrentarem sem desconforto excessivo as inevitáveis épocas de menor exuberância do PIB", a conjunção grifada introduz na oração subordinada o sentido de:
    a) comparação;
    b) consequência;
    c) proporção;
    d) causa;
    e) condição.

41. (NCE) Em "Numa pólis bem constituída, todos correm para as assembleias; sob um mau governo...", que conjunção poderia substituir adequadamente o ponto e vírgula entre os dois termos destacados?
    a) mesmo que;
    b) visto que;
    c) sem que;
    d) embora;
    e) todavia.

42. (NCE) O sentido de "As reuniões cresceram, assumiram fortes dimensões políticas e tornaram-se eventos de grande repercussão, ainda que prejudicadas pela censura vigente" fica sensivelmente alterado com a substituição da locução sublinhada por:
    a) conquanto;
    b) posto que;
    c) visto como;
    d) não obstante;
    e) malgrado.

43. (NCE) Em "Mais tarde boa parte dos críticos reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC, enquanto outros calaram-se simplesmente", o fato expresso pela segunda oração, se considerado em relação ao expresso pela primeira, ocorre num momento:
    a) anterior;
    b) posterior;
    c) imediatamente anterior;
    d) imediatamente posterior;
    e) concomitante.

44. (NCE) Em “tampouco deve (...) se amoldar aos desejos de seus eleitores...”, “tampouco” é substituível, sem prejuízo do sentido, por:
    a) sobretudo não;
    b) ainda assim não;
    c) também não;
    d) apesar disso não;
    e) particularmente não.

45. (Coppe) Na frase “As crendices variam, ___________ a matemática é a mesma para toda a humanidade, sendo, _____________, confiável e útil, _____________ a crendices estão envoltas nas trevas da vaguidade e da superstição”, as lacunas podem ser preenchidas, respectivamente, por:
    a) embora, por conseguinte, enquanto;
    b) no entanto, logo, ao passo que;
    c) mas, portanto, ao passo que;
    d) ainda que, portanto, à medida que;
    e) porém, logo, ao passo que.

Capítulo 11

Preposição

Preposição é a palavra invariável que relaciona dois termos, subordinando o segundo ao primeiro.

11.1. Essenciais

Funcionam apenas como preposição.

A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PER, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS.

11.2. Acidentais

Palavras que, excepcionalmente, podem funcionar como preposição.

CONFORME, SEGUNDO, CONSOANTE, MEDIANTE, FORA, EXCETO, SALVO, DURANTE, TIRANTE, FEITO, QUE (sinônimo de DE).

Ex.: "Já em 1876, segundo o testemunho de um sacerdote, que ali fora..." (Euclides da Cunha).

Ex.: Tenho que estudar.

QUE acidentalmente funciona como sinônimo da preposição DE: Tenho de estudar. Esse, inclusive, é o entendimento da FGV. Já o CESPE, na prova de Escrivão – PF 2002, classificou o QUE como conjunção.

Obs.: Somente com preposições essenciais, utilizam-se pronomes oblíquos tônicos.

Ex.: Sem ti, não iremos à praia.

Já com preposições acidentais, utilizam-se os pronomes retos.

Ex.: Todos foram à praia, exceto tu.

11.3. Locuções prepositivas

Mais de uma palavra com função de preposição (a última palavra deve ser uma preposição essencial).

ABAIXO DE, JUNTO DE, COM OBJETIVO DE, CERCA DE, ACERCA DE, AO ENCONTRO DE (a favor de), DE ENCONTRO A (contra).

Obs.: A gramática admite a ocorrência de duas preposições em sequência em apenas dois casos: "para com" e "até a".

Ex.: "E me fiz todo gratidão para com ele..." (Raul Pompéia).
"Desde a porta até ao fundo do quintal" (Machado de Assis).

11.4. Combinação

Junção de preposição com outra classe gramatical sem alteração fonética.

AO, AONDE.

11.5. Contração

Junção de preposição com outra classe gramatical com alteração fonética.

ÀS, DA, DOS, NO, DAQUELE.

Obs.: É importantíssimo ressaltar que, quando o termo posterior à preposição funcionar como sujeito, não poderá haver a combinação ou a contração.

Ex.: Não houve possibilidade de o professor resolver o problema.
Observe que "o professor" é sujeito do verbo "resolver", sendo assim não se pode unir a preposição DE ao artigo O.
Não gostamos do problema criado.
"Do problema criado" é objeto indireto, portanto a combinação da preposição com artigo será obrigatória.

BIZU

Chamo a atenção para o fato de a Esaf explorar casos de combinação ou contração facultativas. Isso ocorre quando o elemento seguinte à preposição não funcionar como sujeito e a sonoridade da combinação for desagradável. Tal situação já levou ao quase desuso as contrações COM + O, A, OS, AS – COO, COA, COOS, COAS. Também serão facultativas contrações de preposição com artigos indefinidos (um, uma, uns, umas – quando não participarem do sujeito) e pronomes indefinidos (outro, outra, outros, outras – quando não participarem do sujeito), e da preposição DE com o termo ONDE.

Ex: "No cimo dum outeiro" (Fernando Pessoa) – DUM ou DE UM
"Não há certeza doutra, mas suspeita" (Camões) – DOUTRA ou DE OUTRA
"Quem eram? Donde vinham? – Pouco importa?" (Castro Alves) – DONDE ou DE ONDE

11.6. Valores semânticos das preposições

A

Condição – A continuarem os sintomas, procure um médico!

Concessão – Ela nada comia a não ser sanduíche.

Direção – "Levaram-no à Capital da Bahia" (Euclides da Cunha).

Tempo – "Ao voltar, bem escovado, bem perfumado, achei a lancha atulhada" (Eça de Queirós).

Fim – "Ela despedaçou o lacre a ler a Seixas o papel" (José de Alencar).

Instrumento – Fizemos a prova a lápis.

Meio – Andar a cavalo.

Modo – Falar aos gritos.

Lugar – "Dormindo imenso ao luar" (Castro Alves).

Semelhança, conformidade – Maria saiu aos avós.

ANTE

Posição anterior ou frontal – Quedou-se ante o quadro, admirando-o.

Causa – Ante o desfecho inevitável, todos se prepararam para o pior.

APÓS

Tempo posterior – As aulas terão início após as festas de fim de ano.

Lugar posterior – João está após Pedro.

ATÉ

Limite de lugar – Iremos até Copacabana.

Limite de tempo – As aulas começarão até às duas horas.

COM

Companhia – "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você" (Machado de Assis).

Soma – Quando unimos o conhecimento de Paulo com a esperteza de João, teremos o ser humano ideal.

Modo – "Puxei, com a mão a tremer, a minha chávena de chá..." (Eça de Queirós).

Instrumento – Fizemos o trabalho com o computador.
Condição – Com sorte, não pegaremos engarrafamento.
Causa – Ele empobreceu com o Plano Collor.

DE
Posse – Lápis de João.
Finalidade – "E o coração... é instrumento de sopro ou de percussão?" (Fernando Sabino).
Origem – "Afirmava-se que o fogo começara de uma sala" (Raul Pompéia).
Matéria – "A *urbs* monstruosa, de barro..." (Euclides da Cunha).
Causa – "A filha, pode ser que pálida de medo, dissimulava..." (Machado de Assis).
Modo – Ele vive de pequenos furtos.
Assunto – "Falamos dos colegas..." (Raul Pompéia).
Lugar – Estávamos de longe analisando o problema.
Tempo – "Acordo de noite, subitamente" (Fernando Pessoa).
Meio – "... coça a cabeça, irresoluto: de ônibus ou de táxi?" (Fernando Sabino).

DESDE
Afastamento de um lugar – Estou correndo desde o início da rua.
Início de um tempo – Desde a chegada dele, tivemos problemas.

EM
Lugar – "Os navios no mar apodreciam" (Castro Alves).
Modo – É bom viver uns tempos em paz.
Tempo – Em duas horas, ele estará presente.
Causa – Ele estava triste em não poder viajar.
Finalidade – Ela veio aqui em auxílio.
Matéria – A estátua é feita em ouro.

ENTRE
Posição intermediária no espaço – Moramos entre Copacabana e Ipanema.
Posição intermediária no tempo – Entre duas e três horas, estaremos lá.

PARA
Direção – "Foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country* de Hamlet..." (Machado de Assis).
Finalidade – "... escrava rebelde e insensata, não terás mãos nem pés para pôr em prática teus sinistros intentos" (Bernardo Guimarães).
Conformidade – Para João, Flamengo é o melhor time do campeonato.
Restrição – Proibido para menores.

PER (DESUSO)/ **POR**

Lugar – Viajamos por estradas inóspitas.

Causa – "O parasita, feliz por ver quanto o amigo aviltava a mulher..." (Aluísio de Azevedo).

Tempo – "Eu sei que vou te amar / por toda a minha vida" (Vinicius de Moraes).

Agente – O trabalho foi feito por João.

Meio – Nós nos falamos por telefone.

Comparação – "Sabe que o tomam por outro" (Fernando Sabino).

PERANTE

Diante de – Ficamos perante o professor durante duas horas.

SEM

Ausência (falta) – "***Sem ela*** o que é a vida?" (Castro Alves).

Condição – Sem passaporte, não poderão viajar.

SOB

Posição inferior – Conversamos sob a ponte.

Proteção – Estávamos sob o amparo da lei.

Sujeição – "Fazia-se a crítica dos novos sob um ponto de vista inteiramente deles" (Raul Pompéia).

SOBRE

Posição superior – "O pé direito sobre um monte enorme de carvões..." (Raul Pompéia).

Assunto – "Documento iniludível permitindo o corpo de delito sobre os desmando de um povo" (Euclides da Cunha).

Preferência (acima de) – Amar a Deus sobre todas as coisas.

TRÁS

(DESUSO) – atrás de, depois de...

ATENÇÃO: As preposições podem ter valor nocional ou relacional. Este assunto, que é uma das preferências do NCE, será desenvolvido no capítulo de sintaxe, mais particularmente na comparação entre complemento nominal e adjunto adnominal.

11.7. Exercícios

1. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição POR exprime a mesma ideia que possui em “Falo por palavras tortas”.
   a) Rezo por todos nós.
   b) Mandou notícias por telegrama.
   c) Lutemos por um mesmo ideal.
   d) Um homem prevenido vale por dois.
   e) Todos o têm por sábio.

2. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição COM exprime a mesma ideia que possui em “Surge a lua cheia para chorar com os poetas”.
   a) O menino machucou-se com a faca.
   b) Ela se afastou com um súbito choro.
   c) Tinha empobrecido com as secas.
   d) Deve-se rir com alguém, não de alguém.
   e) Ele se confundiu com a minha resposta.

3. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição DE exprime a mesma ideia que possui em “a cair de fome”.
   a) De tanto chorar, os seus olhos ficaram inchados.
   b) De noite, todos os gatos são pardos.
   c) Chegaram hoje cedo de Pernambuco.
   d) Devemos nutrir o espírito de boas leituras.
   e) Carregava no bolso um relógio de ouro.

4. (UFF) A opção em que a preposição destacada tem valor indicado entre parênteses é:
   a) “Vou-me embora de Pasárgada” (movimento de afastamento de um ponto).
   b) “Tem prostitutas para a gente namorar” (direção).
   c) Já comprei ida sem volta” (posição de inferioridade).
   d) “Andarei de bicicleta” (posse).
   e) Em Pasárgada tem tudo” (posição no interior de dois limites indicados).

5. (Fuvest-SP) “... duas considerações levaram-me a adotar diferente método...”, “Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no...”
   As três ocorrências de A são respectivamente:
   a) preposição, pronome, preposição;
   b) pronome, artigo, preposição;
   c) preposição, artigo, pronome;
   d) artigo, artigo, preposição;
   e) artigo, pronome, pronome.

6. (UM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.
   a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.
   b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.
   c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.
   d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.
   e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

7. (UFF) Em "Ela despedaçou o lacre a ler a Seixas o papel", a preposição assinalada introduz uma ideia de:
   a) consequência;
   b) causa;
   c) condição;
   d) fim;
   e) modo.

8. (Fesp) Assinale a alternativa correspondente à classe gramatical da palavra a, respectivamente: Esta gravata é a que recebi; Estou disposto a tudo; Fiquei contente com a nota; Comprei-a logo que a vi.
   a) artigo – artigo – preposição – preposição.
   b) preposição – artigo – pronome demonstrativo – artigo.
   c) pronome demonstrativo – preposição – artigo – pronome pessoal.
   d) pronome pessoal – preposição – artigo – pronome pessoal.
   e) Nenhuma das alternativas.

9. (Fesp) Assinale a opção em que o A é, respectivamente, artigo, pronome pessoal e preposição.
   a) Esta é a significação a que me referi e não a que entendeste.
   b) A dificuldade é grande e sei que a resolverei a curto prazo.
   c) A escrava declarou que preferia a morte à escravidão.
   d) Esta é a casa que comprei e não a que vendi a ele.
   e) A que cometeu a falta receberá a punição.

10. (PUC) Em "A gente não pode dormir / com os oradores e os pernilongos", a expressão sublinhada pode indicar ideia de:
    a) companhia;
    b) instrumento;
    c) consequência;
    d) modo;
    e) causa.

11. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) *É certo* ***que*** *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão* ***que*** *abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*
    No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:
    a) Pronome relativo e preposição;
    b) Conjunção integrante e preposição;
    c) Conjunção integrante e conjunção integrante;
    d) Pronome relativo e conjunção integrante;
    e) Preposição e pronome relativo.

12. (TJ) "Nas empresas, que saiam para a rua."
    "... definam um bom espaço para se encontrar..."
    Qual a noção indicada pela preposição PARA, respectivamente, nos dois casos acima?
    a) lugar / finalidade;
    b) finalidade / tempo;
    c) condição / modo;
    d) tempo / lugar;
    e) direção / finalidade.

13. (Fundec) Observe o valor das preposições empregadas e, depois de enumerar de acordo, aponte a alternativa correta.

1 – Morrer a três passos do cemitério	( ) Proximidade
2 – Escrever a lápis	( ) Instrumento
3 – Falar aos gritos	( ) Modo
4 – Estar ao telefone	( ) Distância
5 – Voltar a pé	( ) Meio

a) 2 – 1 – 4 – 5 – 3
b) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
c) 4 – 2 – 3 – 1 – 5
d) 4 – 1 – 5 – 3 – 2

14. O segmento do texto cujo elemento destacado tem seu valor semântico incorretamente indicado é:
a) “EM oito anos...” = tempo;
b) “... visitantes DE outros estados...” = origem;
c) “... da economia DA cidade...” = propriedade;
d) “... não sabe lidar, POR falta de ação integrada...” = causa;
e) “... falar EM dinheiro mal aplicado...” = oposição.

15. (TRT) A alternativa abaixo em que o conectivo em destaque tem seu valor semântico erradamente indicado é:
a) “... não há polícia suficiente para fazê-la ser cumprida” = finalidade;
b) “... uma originalidade brasileira como a jabuticaba.” = comparação;
c) “... muita lei que não pega por falta dessa sintonia” = causa;
d) “... existe uma lei óbvia segundo a qual...” = ordenação;
e) “... mas raramente usam capacete” = adversidade.

16. (NCE) “De uma colina, onde se descortinava toda a cidade, dois homens mantinham silêncio olhando os dois corpos que balançavam lado a lado no patíbulo da praça”. O item em que a preposição sublinhada (sozinha ou combinada) tem o mesmo valor semântico da preposição de (no segmento do texto) é:
a) “... era o juiz mais sábio e justo de todo o país”.
b) “... que perdoou ao frio assassino do filho?”
c) ”Qual a razão desta sentença, senhor juiz?”
d) “E o juiz, do fundo de sua sabedoria, disse...”
e) “... no patíbulo da praça”.

17. (ANA – NCE) “Morrerão de doenças”, o valor semântico da preposição sublinhada repete-se em:
a) As águas ficarão contaminadas de bactérias.
b) Os estudos mostraram a contaminação das águas.
c) As águas contaminadas são a causa de doenças.
d) A água dos rios é mais contaminada que a marinha.
e) Os habitantes do Sul padecem de frio.

18. (Radiobrás – NCE) O item em que o valor do vocábulo em maiúsculas está erradamente indicado é:
a) “... quando se trata de carta PARA namorada...” – destinação;
b) “... e ATÉ entre os ambulantes” – inclusão;
c) “... seguem na letra à mão DE Paulo” – posse;
d) “... há meses NA cidade, ... – lugar;
e) “Eles confiam em mim PORQUE sou mais velho” – explicação.

19. (Engepron – NCE) O item em que o valor da preposição está incorretamente identificado é:
    a) "Foi a 23 de outubro de 1906" = tempo;
    b) "reservada a essas tentativas" = finalidade;
    c) "nas margens do Sena, em Neuilly" = lugar;
    d) "tomava um valor suficiente para erguê-lo" = direção;
    e) "foi calculada em 35 quilômetros" = aproximação.

20. (TCES – NCE) Em que frase a seguir, o valor semântico da preposição de é idêntico àquele com que aparece no título (Dos Deputados ou Representantes)?
    a) Os deputados são representantes do povo.
    b) Os políticos falavam de política.
    c) Os interesses do Estado são discutidos na assembleia.
    d) Toda a legitimidade provém das eleições.
    e) A eleição de deputados é essencial à democracia.

21. (Cor. Geral – RJ – NCE) "Na realidade, o fenômeno do quarto de Lucila se reproduz com velocidade em outras casas de todo o país, em resposta a um apelo irresistível..." Qual das preposições a seguir poderia substituir a preposição em nessa frase, conservando-se o seu significado?
    a) para
    b) de
    c) por
    d) com
    e) como

22. (TJ – RJ – NCE) Indique o item em que o valor nocional da preposição destacada não está corretamente indicado:
    a) "Para quem mora na favela..." – lugar.
    b) "... para ele, "a rua" também é familiar." – direção.
    c) "... condição para obter crédito..." – finalidade.
    d) "... para não ser olhado com medo..." – modo.
    e) "... identificada apenas por seu estereótipo..." – meio.

23. (UnB / Cespe – SMF / Maceió – AL – Fiscal de Tributos Municipais) Para o presidente da OAB, pesou na decisão de mudança do decreto o parecer elaborado por dois advogados, que contém o seguinte trecho: "O decreto pune os bons contribuintes, deles retirando qualquer garantia, visto que sempre dependerão de humores da fiscalização, pródiga em ofertar à lei distorcida interpretação. É que o fisco, até por dever de ofício, sempre tem por 'suspeitos' todos os cidadãos."
    Silvana de Freitas. *In: Internet:* <http://www.folha.com.br>. Acesso em 28/12/2002 (com adaptações).
    1) A expressão "visto que" (l. 4) pode ser corretamente substituída por "porquanto", mantendo-se a correção sintática e semântica do período.
    2) As preposições "Para" (l. 1) e "por" (l. 6) podem ser substituídas por "segundo" e "como", respectivamente, sem prejuízo à correção gramatical das orações em que ocorrem.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Interjeição

Expressão que traduz os sentimentos e as reações das pessoas.

INTERJEIÇÕES MAIS COMUNS:
De exclamação – Viva!
De admiração – Oh!
De alívio – Ah!
De aplauso – Bravo!
De desejo – Oxalá!
De dor – Ai! Ui!
De chamamento – Psiu!
De satisfação – Oba!
De solicitação de silêncio – Chi!

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 13

Numeral

São palavras que dão ideia de quantidade ou ordem dos seres.

13.1. Numeral substantivo

Não funciona ao lado de um substantivo.

Ex.: Os primeiros já chegaram.

13.2. Numeral adjetivo

Funciona ao lado de um substantivo.

Ex.: Os primeiros concorrentes já chegaram.

13.3. Classificação

13.3.1. Multiplicativo

Indica multiplicação.

Ex.: dobro, triplo, quádruplo...

13.3.2. Fracionário

Indica a ideia de divisão.

Ex.: metade, um terço, quinze avos...

13.3.3. Ordinais	13.3.4. Cardinais
primeiro	um
segundo	dois
terceiro	três
quarto	quatro

quinto	cinco
sexto	seis
sétimo	sete
oitavo	oito
nono	nove
décimo	dez
décimo primeiro ou undécimo	onze
décimo segundo ou duodécimo	doze
décimo terceiro	treze
décimo quarto	quatorze ou catorze
vigésimo	vinte
vigésimo primeiro	vinte e um
trigésimo	trinta
quadragésimo	quarenta
quinquagésimo	cinquenta
sexagésimo	sessenta
septuagésimo ou setuagésimo	setenta
octogésimo	oitenta
nonagésimo	noventa
centésimo	cem
ducentésimo	duzentos
trecentésimo	trezentos
quadringentésimo	quatrocentos
quingentésimo	quinhentos
seiscentésimo, sexcentésimo	seiscentos
septingentésimo, setingentésimo	setecentos
octingentésimo	oitocentos
nongentésimo, noningentésimo	novecentos
milésimo	mil
dez milésimos	dez mil
cem milésimos	cem mil
milionésimo	um milhão
bilionésimo	um bilhão

Observações

1– Para designar séculos, reis, papas, capítulos, contos, devem ser empregados os ordinais até décimo e os cardinais para os demais. Também é interessante ressaltar que, nestes casos, a escrita deve ser em algarismos romanos.

Ex.: D. Pedro I (primeiro)
Século XX (vinte)

2– Com a preposição EM, as palavras "página", "folha" e "capítulo" ficarão no singular e, consequentemente, o numeral será invariável.

Ex.: Na página vinte e dois...; na folha trinta e um...

Já com a preposição A, tanto se podem usar os vocábulos "página", "folha" e "capítulo" no singular ou no plural. Usando-se no singular, a consequência é a mesma da ocorrida com a preposição EM. No entanto, com o termo no plural, o numeral o acompanha.

Ex.: à pagina dois, a páginas duas, à folha vinte e um, a folhas vinte e uma...

13.4. Exercícios

1. (Uni-Rio) Para CEM, a língua só tem uma forma de ordinal, CENTÉSIMO, usado pelo autor. Assinale o item, em que o ordinal correspondente ao cardinal admite duas formas:
   a) 100
   b) 90
   c) 13
   d) 7
   e) 600

2. (Puccamp-SP) Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são, respectivamente:
   a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo;
   b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo;
   c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo;
   d) octogésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo;
   e) nenhuma das respostas anteriores.

3. (Univ. Fed. de Juiz de Fora – MG) Marque o emprego incorreto do numeral.
   a) século III (três)
   b) página 102 (cento e dois)
   c) 80º (octogésimo)
   d) capítulo XI (onze)
   e) X tomo (décimo)

4. (Fupe) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
   a) Ao Papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
   b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
   c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
   d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
   e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

5. (FMU) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos.
   a) um (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
   b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio fracionário);
   c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
   d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário);
   e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

6. (Unesp) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.
   a) Ele é o duodécimo colocado.
   b) Quer que veja este filme pela milésima vez?
   c) "Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes".
   d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas".
   e) n.d.a.

7. (Corregedoria Geral da justiça – RJ – NCE) "Mas estamos em pleno século XX..." O item abaixo em que devemos ler o algarismo romano como ordinal é:
   a) no século XI antes de Cristo;
   b) o papa recebeu o nome de João XXIII;
   c) no século XII da nossa era;
   d) Inocêncio X foi papa;
   e) Luís XVI foi rei da França.

8. (Infraero – NCE) O algarismo romano XIX é lido como numeral cardinal; o item em que o algarismo romano deve ser lido como ordinal é:
   a) Luís XVI;
   b) João XXIII;
   c) Pio X;
   d) século XXI;
   e) casa II.

Capítulo 14

Verbo

Verbo é o termo variável de número e pessoa que pode expressar ideia de estado, qualidade, ação, acontecimento etc., localizando seu tempo.

14.1. Verbos regulares

São aqueles que não sofrem alterações fonéticas no radical e seguem o modelo de desinências dos verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação, elencados a seguir.

1ª Conjugação – **Cantar** –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito Imperfeito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Cant	-	-	o	Cant	e	-	i	Cant	a	va	-
Cant	a	-	s	Cant	a	-	ste	Cant	a	va	s
Cant	a	-	-	Cant	o	-	u	Cant	a	va	-
Cant	a	-	mos	Cant	a	-	mos	Cant	á	va	mos
Cant	a	-	is	Cant	a	-	stes	Cant	á	ve	is
Cant	a	-	m	Cant	a	-	ram	Cant	a	va	m

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro do Pretérito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Cant	a	ra	-	Cant	a	re	i	Cant	a	ria	-
Cant	a	ra	s	Cant	a	rá	s	Cant	a	ria	s
Cant	a	ra	-	Cant	a	rá	-	Cant	a	ria	-
Cant	á	ra	mos	Cant	a	re	mos	Cant	a	ría	mos
Cant	á	re	is	Cant	a	re	is	Cant	a	ríe	is
Cant	a	ra	m	Cant	a	rã	o	Cant	a	ria	m

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Cant	-	e	-	Cant	a	sse	-	Cant	a	r	-
Cant	-	e	s	Cant	a	sse	s	Cant	a	r	es
Cant	-	e	-	Cant	a	sse	-	Cant	a	r	-
Cant	-	e	mos	Cant	á	sse	mos	Cant	a	r	mos
Cant	-	e	is	Cant	á	sse	is	Cant	a	r	des
Cant	-	e	m	Cant	a	sse	m	Cant	a	r	em

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Cant	a	-	-	não	Cant	-	e	s
Cant	-	e	-	não	Cant	-	e	-
Cant	-	e	mos	não	Cant	-	e	mos
Cant	a	-	i	não	Cant	-	e	is
Cant	-	e	m	não	Cant	-	e	m

2ª Conjugação – **Vender** –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito Imperfeito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Vend	-	-	o	Vend	-	-	i	Vend	i	a	-
Vend	e	-	s	Vend	e	-	ste	Vend	i	a	s
Vend	e	-	-	Vend	e	-	u	Vend	i	a	-
Vend	e	-	mos	Vend	e	-	mos	Vend	í	a	mos
Vend	e	-	is	Vend	e	-	stes	Vend	í	e	is
Vend	e	-	m	Vend	e	-	ram	Vend	i	a	m

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro do Pretérito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Vend	e	ra	-	Vend	e	re	i	Vend	e	ria	-
Vend	e	ra	s	Vend	e	rá	s	Vend	e	ria	s
Vend	e	ra	-	Vend	e	rá	-	Vend	e	ria	-
Vend	ê	ra	mos	Vend	e	re	mos	Vend	e	ría	mos
Vend	ê	re	is	Vend	e	re	is	Vend	e	ríe	is
Vend	e	ra	m	Vend	e	rã	o	Vend	e	ria	m

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Vend	-	a	-	Vend	e	sse	-	Vend	e	r	-
Vend	-	a	s	Vend	e	sse	s	Vend	e	r	es
Vend	-	a	-	Vend	e	sse	-	Vend	e	r	-
Vend	-	a	mos	Vend	ê	sse	mos	Vend	e	r	mos
Vend	-	a	is	Vend	ê	sse	is	Vend	e	r	des
Vend	-	a	m	Vend	e	sse	m	Vend	e	r	em

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Vend	e	-	-	não	Vend	-	a	s
Vend	-	a	-	não	Vend	-	a	-
Vend	-	a	mos	não	Vend	-	a	mos
Vend	e	-	i	não	Vend	-	a	is
Vend	-	a	m	não	Vend	-	a	m

3ª Conjugação – **Partir** –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito Imperfeito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Part	-	-	o	Part	-	-	i	Part	i	a	-
Part	e	-	s	Part	i	-	ste	Part	i	a	s
Part	e	-	-	Part	i	-	u	Part	i	a	-
Part	i	-	mos	Part	i	-	mos	Part	í	a	mos
Part	-	-	is	Part	i	-	stes	Part	í	e	is
Part	e	-	m	Part	i	-	ram	Part	i	a	m

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro do Pretérito			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Part	i	ra	-	Part	i	re	i	Part	i	ria	-
Part	i	ra	s	Part	i	rá	s	Part	i	ria	s
Part	i	ra	-	Part	i	rá	-	Part	i	ria	-
Part	í	ra	mos	Part	i	re	mos	Part	i	ría	mos
Part	í	re	is	Part	i	re	is	Part	i	ríe	is
Part	i	ra	m	Part	i	rã	o	Part	i	ria	m

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro			
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP
Part	-	a	-	Part	i	sse	-	Part	i	r	-
Part	-	a	s	Part	i	sse	s	Part	i	r	es
Part	-	a	-	Part	i	sse	-	Part	i	r	-
Part	-	a	mos	Part	í	sse	mos	Part	i	r	mos
Part	-	a	is	Part	í	sse	is	Part	i	r	des
Part	-	a	m	Part	i	sse	m	Part	i	r	em

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Part	e	-	-	não	Part	-	a	s
Part	-	a	-	não	Part	-	a	-
Part	-	a	mos	não	Part	-	a	mos
Part	-	-	i	não	Part	-	a	is
Part	-	a	m	não	Part	-	a	m

14.2. Verbos irregulares

São verbos que sofrem alterações nos radicais ou nas desinências, contudo ainda guardam alguma característica das formas infinitivas.

Estar

Indicativo

Presente: estou, estás, está, estamos, estais, estão

Pretérito Perfeito: estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

Pretérito Imperfeito: estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam

Pretérito Mais-que-Perfeito: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram

Futuro do Presente: estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão

Futuro do Pretérito: estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam

Subjuntivo

Presente: esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam

Pretérito Imperfeito: estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem

Futuro: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem

Imperativo

Afirmativo: está, esteja, estejamos, estai, estejam

Negativo: estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam

Haver

Indicativo

Presente: hei, hás, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão

Pretérito Perfeito: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram

Pretérito Imperfeito: havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam

Pretérito Mais-que-Perfeito: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram

Futuro do Presente: haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão

Futuro do Pretérito: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam

Subjuntivo

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Pretérito Imperfeito: houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem

Futuro: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem

Imperativo

Afirmativo: há, haja, hajamos, havei, hajam

Negativo: hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Ver

Indicativo

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem

Pretérito Perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram

Pretérito Imperfeito: via, vias, via, víamos, víeis, viam

Pretérito Mais-que-Perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram

Futuro do Presente: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão

Futuro do pretérito: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam

Subjuntivo

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

Pretérito Imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem

Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem

Imperativo
Afirmativo: vê, veja, vejamos, vede, vejam
Negativo: vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

Obs.: Por este verbo se conjugam os verbos ANTEVER, ENTREVER, PREVER e REVER.

Vir

Indicativo:
Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pretérito Perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Pretérito Imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pretérito Mais-que-Perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
Futuro do Presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Futuro do Pretérito: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam

Subjuntivo:
Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Pretérito Imperfeito: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
Futuro: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

Imperativo:
Afirmativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham
Negativo: venhas, venha, venhamos, venhais, venham

Obs.: Por este verbo se conjugam ADVIR, CONVIR, INTERVIR, PROVIR, RECONVIR, SOBREVIR, AVIR-SE, DESAVIR-SE e DESCONVIR.

Ter

Indicativo
Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pretérito Perfeito: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
Pretérito Imperfeito: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Pretérito Mais-que-Perfeito: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
Futuro do Presente: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
Futuro do Pretérito: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam

Subjuntivo

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

Pretérito Imperfeito: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem

Futuro: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem

Imperativo

Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham

Negativo: tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

Obs.: Por este verbo se conjugam ABSTER-SE, CONTER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER e SUSTER.

Pôr

Indicativo

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem

Pretérito Perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram

Pretérito Imperfeito: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

Pretérito Mais-que-perfeito: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram

Futuro do Presente: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão

Futuro do Pretérito: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam

Subjuntivo

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

Pretérito Imperfeito: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem

Futuro: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

Imperativo

Afirmativo: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham

Negativo: ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

Obs.: Por este verbo se conjugam ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DESCOMPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INDISPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREPOR, PROPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SOTOPOR, SUPERPOR, SUPOR, TRANSPOR.

Crer

Indicativo
Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem
Pretérito Perfeito: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
Pretérito Imperfeito: cria, crias, cria, críamos, críeis, criam
Pretérito Mais-que-Perfeito: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram
Futuro do Presente: crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão
Futuro do Pretérito: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam

Subjuntivo
Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam
Pretérito Imperfeito: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem
Futuro: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem

Imperativo
Afirmativo: crê, creia, creiamos, crede, creiam
Negativo: creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Obs.: Conforme este verbo, também se conjugarão LER, RELER, TRESLER e DESCRER.

Rir

Indicativo
Presente: rio, ris, ri, rimos, rides, riem
Pretérito Perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram
Pretérito Imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam
Pretérito Mais-que-Perfeito: rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram
Futuro do Presente: rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão
Futuro do Pretérito: riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam

Subjuntivo
Presente: ria, rias, ria, riamos, riais, riam
Pretérito Imperfeito: risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissem
Futuro: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem

Imperativo:
Afirmativo: ri, ria, riamos, ride, riam
Negativo: rias, ria, riamos, riais, riam
Obs.: O verbo SORRIR se conjuga tal qual RIR.

Medir

Indicativo

Presente: meço, medes, mede, medimos, medis, medem

Pretérito Perfeito: medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram

Pretérito Imperfeito: media, medias, media, medíamos, medíeis, mediam

Pretérito Mais-que-Perfeito: medira, mediras, medira, medíramos, medíreis, mediram

Futuro do Presente: medirei, medirás, medirá, mediremos, medireis, medirão

Futuro do Pretérito: mediria, medirias, mediria, mediríamos, mediríeis, mediriam

Subjuntivo

Presente: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Pretérito Imperfeito: medisse, medisses, medisse, medíssemos, medísseis, medissem

Futuro: medir, medires, medir, medirmos, medirdes, medirem

Imperativo

Afirmativo: mede, meça, meçamos, medi, meçam

Negativo: meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Obs.: Tal qual o verbo MEDIR, conjugamos os verbos PEDIR, DESPEDIR, EXPEDIR, IMPEDIR, DESIMPEDIR, DESMEDIR-SE, COMEDIR-SE e DESCOMEDIR-SE.

Caber

Indicativo

Presente: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

Pretérito Perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam

Pretérito Imperfeito: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam

Futuro do Presente: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

Futuro do Pretérito: caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam

Subjuntivo

Presente: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

Pretérito Imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem

Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem

Obs.: Este verbo, em razão de seu significado, não possui imperativo.
O verbo DESCABER se conjuga tal qual CABER.

Fazer

Indicativo

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem

Pretérito Perfeito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram

Pretérito Imperfeito: fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram

Futuro do Presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão

Futuro do Pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam

Subjuntivo

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam

Pretérito Imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem

Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem

Imperativo

Afirmativo: faze (ou faz), faça, façamos, fazei, façam

Negativo: faças, faça, façamos, façais, façam

Obs.: Conforme FAZER também se conjugam DESFAZER, REFAZER, AFAZER, CONTRAFAZER, LIQUEFAZER, PERFAZER, RAREFAZER e SATISFAZER.

Dizer

Indicativo

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem

Pretérito Perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram

Pretérito Imperfeito: dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram

Futuro do Presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Futuro do Pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam

Subjuntivo

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam

Pretérito Imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem

Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem

Imperativo

Afirmativo: dize (ou diz), diga, digamos, dizei, digam

Negativo: digas, diga, digamos, digais, digam

Obs.: Conforme este verbo também se conjugam BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER, ENTREDIZER, INTERDIZER, MALDIZER, PREDIZER, REDIZER e TRESDIZER.

Trazer

Indicativo

Presente: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem

Pretérito Perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram

Pretérito Imperfeito: trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram

Futuro do Presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão

Futuro do Pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam

Subjuntivo

Presente: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Pretérito Imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem

Futuro: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem

Imperativo

Afirmativo: traze (ou traz), traga, tragamos, trazei, tragam

Negativo: tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Saber

Indicativo

Presente: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem

Pretérito Perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam

Pretérito Imperfeito: sabia, sabias, sabia, sabíamos, sabíeis, sabiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam

Futuro do Presente: saberei, saberás, saberá, saberemos, sabereis, saberão

Futuro do Pretérito: saberia, saberias, saberia, saberíamos, saberíeis, saberiam

Subjuntivo

Presente: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Pretérito Imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem

Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem

Imperativo

Afirmativo: sabe, saiba, saibamos, sabei, saibam

Negativo: saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Valer

Indicativo

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem

Pretérito Perfeito: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram

Pretérito Imperfeito: valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram

Futuro do Presente: valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão

Futuro do Pretérito: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam

Subjuntivo

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Pretérito Imperfeito: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem

Futuro: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem

Imperativo

Afirmativo: vale, valha, valhamos, valei, valham

Negativo: valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Obs.: Conforme VALER, são conjugados DESVALER e EQUIVALER.

Poder

Indicativo

Presente: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem

Pretérito Perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam

Pretérito Imperfeito: podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam

Futuro do Presente: poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão

Futuro do Pretérito: poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam

Subjuntivo

Presente: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

Pretérito Imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem

Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem

Imperativo

Afirmativo: pode, possa, possamos, podei, possam

Negativo: possas, possa, possamos, possais, possam

Obs.: Há autores que defendem, por motivos semânticos, não existir o imperativo deste verbo.

14.3. Verbos anômalos

São verbos que possuem pessoas e, às vezes, tempos inteiros não guardando elementos da estrutura infinitiva dos verbos. Por exemplo, o presente do subjuntivo do verbo IR é VÁ. Nesta forma verbal (vá), não há sequer uma letra da forma infinitiva (IR).

Ser

Indicativo

Presente: sou, és, é, somos, sois, são

Pretérito Perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram

Pretérito Imperfeito: era, eras, era, éramos, éreis, eram

Pretérito Mais-que-Perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram

Futuro do Presente: serei, serás, será, seremos, sereis, serão

Futuro do Pretérito: seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam

Subjuntivo
Presente: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
Pretérito Imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo
Afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam
Negativo: sejas, seja, sejamos, sejais, sejam

Ir

Indicativo
Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pretérito Perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito Imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
Pretérito Mais-que-Perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Futuro do Presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
Futuro do Pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam

Subjuntivo
Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo
Afirmativo: vai, vá, vamos, ide, vão
Negativo: vás, vá, vamos, vades, vão

14.4. Os valores semânticos dos verbos e as ideais correlações

1º PASSO. O usuário da língua deve compreender que a ideia de presente não é o momento em que se vive, ou o do recebimento da mensagem. Toda referência de tempo presente é o momento em que o texto é confeccionado, ou seja, o momento quando o autor produz o texto.

14.4.1. Modo indicativo

Indica um evento real, não hipotético.

Presente – Indica um hábito presente. Não há necessidade efetiva de o fato estar ocorrendo. Para a sua conjugação, é recomendável o uso de "atualmente".

Ex.: Leio jornal todos os dias.

Pretérito perfeito – Indica um evento passado isolado, pontual. Pode-se usar o termo "ontem" para efetuar a sua conjugação.

Ex.: Você leu o jornal do último sábado?

Pretérito imperfeito – Denota um evento habitual, costumeiro no passado. Para a sua conjugação, é interessante o uso de "antigamente".

Ex.: Nós nos encontrávamos diariamente.

Pretérito mais-que-perfeito – Denota uma ação passada anterior a outro fato também passado. É importante frisar que, para o seu uso ser perfeito, é fundamental já haver outro elemento também com ideia de passado.

Ex.: Quando eu entrei na sala, ela já desligara a televisão.

→ Observe que a ação de desligar a televisão é pretérita e ainda anterior a outra ação passada: a de entrar na sala.

Futuro do presente – Indica uma ação futura em relação ao momento em que o texto foi confeccionado ou em relação a uma condição futura. Por consequência, acabará coligado ao futuro do subjuntivo. Para a sua conjugação, pode ser utilizado "amanhã".

Ex.: Na próxima semana, faremos a prova.
Se você estudar, aprenderá a matéria.

Futuro do pretérito – Indica uma consequência futura de um fato passado. É importante compreender que, nesta situação, a referência não é o momento em que o autor confeccionou o texto. Diferentemente do futuro do presente (futuro em relação ao momento presente – momento da criação do texto), o evento é um efeito futuro de um fato que não ocorreu. Sendo assim, a consequência poderia ser certa, provável ou duvidosa, em conformidade com os elementos que o texto oferecer. Torna-se, por fim, fundamental concluir que, por este tempo representar uma consequência futura de fato passado, é natural que fique coligado ao pretérito imperfeito do subjuntivo.

Ex.: Se você trouxesse uma cerveja, eu a beberia.

→ Preste atenção a esta explicação: a condição não ocorreu, portanto o efeito também não. Imagine a seguinte situação: o autor da frase gosta de todas as marcas de cerveja, portanto se o outro trouxesse a cerveja, ele com certeza beberia. Digamos que ele goste apenas de 50% das marcas, então, se o outro trouxesse a cerveja, possivelmente (dúvida) o autor da frase beberia. Por fim, imaginemos que o texto indique que há a aprovação de quase todas as cervejas, portanto, se o outro trouxesse a cerveja, o autor provavelmente a beberia. Destarte, torna-se fundamental o contexto para se concluir se a consequência é certa, provável ou duvidosa.

Obs.: O futuro do pretérito também pode indicar uma ideia de polidez. É muito comum a resposta GOSTARIA quando alguém nos oferece algo. Este uso indica uma forma mais educada de expressão.

Os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, mormente de segunda e terceira conjugação, tornam-se parecidos com os do futuro do pretérito. Então em várias ocasiões, percebe-se que o pretérito imperfeito acaba substituindo o futuro do pretérito. Nas questões de correlação, tal fato parece ser admitido pelo NCE, o mesmo já não ocorrendo com a Esaf.

Ex.: A consequência de tal fato é que, até mesmo quando o verbo indicar ideia de polidez, faz-se possível o verbo no pretérito imperfeito, substituindo o futuro do pretérito. Leitor, imagine a seguinte situação: se alguém perguntar se você deseja água (e você está com sede), o que você responderia? Provavelmente, "eu aceitaria" ou "eu aceitava", ambos com valor de polidez.

Obs.: Mais raro é o uso do futuro do presente do indicativo com valor de polidez. Caro candidato a um cargo público, pense na seguinte situação. Você está assistindo a uma aula e percebe que o professor equivocou-se. Como chamar a atenção dele? Você poderia dizer: – Professor, o senhor está enganado! Você também poderia dizer o mesmo de forma mais polida: – Professor, o senhor não estará (estaria) enganado?

14.4.2. Modo subjuntivo

Indica evento hipotético, possível, duvidoso.

Presente – Fato atual expressando possibilidade, dúvida. Pode-se utilizar MARIA QUER QUE para a sua conjugação neste tempo.

Ex.: Talvez ele venha.

Pretérito imperfeito – Mostra uma situação hipotética no passado que geraria um efeito futuro. É recomendável utilizar "se ontem" para a conjugação verbal neste tempo.

Ex.: Se ele estudasse, aprenderia a matéria.

Futuro – Indica uma condição futura anterior a uma consequência também futura. Podem-se utilizar as estruturas "se amanhã" ou o consagrado "quando" para conjugação verbal neste tempo.

Ex.: Se ele voltar aqui, todos ficarão felizes.

14.4.3. Modo imperativo

Indica ideia de ordem (quem recebe é obrigado a cumpri-la), solicitação (quem recebe o pedido não é o beneficiado), conselho (quem recebe a sugestão é o beneficiado).

Ex.: Por favor, pega um copo de cerveja.

→ Pedido, solicitação (quem pediu é o beneficiado)

Ex.: Soldado, venha aqui!

→ Ordem (o soldado é obrigado a cumprir a ordem)

Ex.: Não te atrases, que serás demitido.

→ Conselho, sugestão (quem recebe o conselho é o beneficiado pelo próprio conselho)

BIZU

Torna-se fundamental lembrar ao leitor que a língua não é uma ciência exata. Verbos podem ser usados em um determinado tempo – mormente o presente – com valor semântico de outro.

Ex.: "Se, até amanhã à tarde, você não tiver devolvido a cadeira, a mesa e a máquina de escrever, mando um caminhão buscar em sua casa e conto para os jornais, faço um barulho louco" (Fernando Sabino). – "Mando", "conto" e "faço" estão no presente do indicativo com valor de futuro do presente.

Ex.: No dia primeiro de maio de 1994, morre o piloto Ayrton Senna. Observe que o verbo no presente do indicativo tem ideia de pretérito perfeito. Esta situação também foi registrada como presente histórico.

Ex.: Se eu te vejo amanhã, eu te entregarei o material.

→ VEJO no presente do indicativo possui gritante valor de futuro do subjuntivo.

Obs.: As questões relativas a esse assunto aparecerão no final do capítulo, quando você já estiver bem familiarizado com a conjugação verbal.

14.5. Estrutura dos verbos

14.5.1. Radical

Onde está contido o significado dos verbos. Posiciona-se até a última letra antes da vogal temática.

Ex.: Cantar – radical CANT, Vender – radical VEND.

14.5.2. Vogal temática

Vogal que se posta logo após o radical. Serve para indicar a conjugação dos verbos.

Ex.: Cantar é de 1ª conjugação porque, depois do radical, ocorre "A"; vender é de 2ª, porque depois vem "E"; e partir é de 3ª, porque depois vem "I".

BIZU

Nunca haverá vogal temática no presente do subjuntivo. Observe que, neste tempo, depois do radical, jamais virá a letra corresponde à conjugação.

Ex.: CANTE (verbo cantar – 1ª conjugação, vogal temática A)
VENDA (verbo vender – 2ª conjugação, vogal temática E)
PARTA (verbo partir – 3ª conjugação, vogal temática I).

Observações:

Os verbos de 1ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – A) apresentarão, excepcionalmente, "E" e "O" como vogais temáticas alomórficas (forma diferente) na primeira e na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Ex.: Cantei – E – vogal temática alomórfica; cantou - O - vogal temática alomórfica.

Os verbos de 2ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA - E) apresentarão, excepcionalmente, "I" como vogal temática alomórfica em todo o pretérito imperfeito do indicativo.

Ex.: Vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam. Também no particípio apresentarão "I" como vogal temática alomórfica.

Ex.: Vendido, bebido.

Os verbos de 3ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – I) apresentarão, excepcionalmente, "I" como desinência número-pessoal na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Ex.: PARTI – "I" – desinência número-pessoal.
Também apresentarão E como vogal temática alomórfica na 2ª e 3ª singular e 3ª do plural do presente do indicativo. Ex.: partes, parte, partem, abres, abre, abrem.

O verbo PÔR e seus derivados são de 2ª conjugação, porque se originam do latim *POER*.

14.5.3. Tema

É a soma do radical com a vogal temática.

Ex.: Em cantar, o radical é CANT e a vogal temática é A, portanto o tema é CANTA; em vender, o radical é VEND e a vogal temática é E, portanto o tema é VENDE.

14.5.4. Desinência modo-temporal

Como o próprio nome diz, serve para designar tempo e modo dos verbos. Observe, por exemplo, que, no pretérito imperfeito do subjuntivo, logo após o tema, aparecerá em todas as pessoas SSE (cantasse, cantasses, cantasse, cantássemos, cantásseis, cantassem). É importante que o candidato perceba que este fato não é uma mera coincidência e sim que o SSE faz com que o verbo esteja no pretérito imperfeito (tempo) do subjuntivo (modo). O mesmo ocorre com "A" no presente do subjuntivo dos verbos de 2ª e 3ª conjugações (parta, partas, parta, partamos, partais, partam), "R" no futuro do subjuntivo (vender, venderes, vender, vendermos, venderdes, venderem).

Observações:

O presente e o pretérito perfeito do indicativo nunca possuirão desinência modo-temporal.

É comum, na 2ª pessoa do plural, haver a alteração de "A" em "E" na desinência modo-temporal.

Ex.: cantava, cantavas, cantava, cantávamos, cantáveis, cantavam (pretérito imperfeito do indicativo); cantara, cantaras, cantara, cantáramos, cantáreis, cantaram (pretérito mais-que-perfeito do indicativo); cantaria, cantarias, cantaria, cantaríamos, cantaríeis, cantariam (futuro do pretérito do indicativo); vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam (pretérito imperfeito do indicativo).

No futuro do indicativo, RE e RA revezar-se-ão na DMT (cantarei, cantarás, cantará, cantaremos, cantareis, cantarão).

14.5.5. Desinência número-pessoal

Serve para designar pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural) dos verbos.

Ex.: MOS – observe que independentemente do verbo e do tempo, MOS é sempre desinência número-pessoal, pois demarca a 1ª pessoa do plural (cantaremos, fizemos, estávamos, queremos, fomos).

14.5.5.1. Exercícios

1. Destaque todos os elementos das formas verbais abaixo, conforme o exemplo.
   a) COMPRÁSSEMOS – COMPR (RADICAL), A (VOGAL TEMÁTICA), COMPRA (TEMA), SSE (DMT) e MOS (DNP).
   b) ENCONTREI
   c) VENCIDO
   d) GARANTI
   e) GARANTEM
   f) GARANTE
   g) ENTENDIA
   h) AGUENTOU
   i) PASSASSEM
   j) PASSEM
   k) QUERO
   l) VENCÍEIS
   m) PEDIU
   n) ENTENDAMOS
   o) ADMITIA
   p) ADMITI
   q) COMEU
   r) COMIAS

2. (Facha) Assinale o item em que houve erro ao se destacar e/ou classificar elemento mórfico do vocábulo ABOTOAM.
   a) radical – abot.
   b) vogal temática – a.
   c) desinência número-pessoal – m.
   d) desinência modo-temporal – zero.
   e) tema – abotoa.

3. (Facha) Aponte o tópico onde se erra na caracterização do elemento mórfico.
   a) Em "sabemos", a desinência número-pessoal é MOS.
   b) Em "identifica", a desinência número-pessoal é ZERO.
   c) Em "encontrou", a vogal temática está modificada.
   d) Em "pensou", a desinência número-pessoal é U.
   e) Em "põe", a vogal temática é ZERO.

4. (UFPB) Os elementos mórficos sublinhados são, respectivamente, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal, em:
   a) comprem – sentirão – sopram
   b) prometeu – comprava – sentirem
   c) sentiam – sopramos – prometera
   d) prometamos – compraríamos – sentira
   e) comprareis – sentisse – prometeste

5. (UFPB) Os elementos mórficos sublinhados são, respectivamente, vogal temática, desinência número-pessoal e desinência modo-temporal, em:
   a) cantaste – mandaram – encha
   b) importava – redijo – vencera
   c) classe – aprender – arrume
   d) ficavam – saísse – preferiste
   e) judiação – corri – desafiaras

6. (UFPB) Os elementos estruturais sublinhados nas formas verbais FICARA – TOMANDO – PEDISSEM – CONHECESSE são, respectivamente:
   a) desinência número-pessoal; tema; desinência modo-temporal; radical;
   b) desinência modo-temporal; radical; desinência número-pessoal; tema;
   c) radical; desinência modo-temporal; tema; desinência número-pessoal;
   d) desinência modo-temporal; tema; desinência número-pessoal; radical;
   e) tema; radical; desinência modo-temporal; desinência número-pessoal.

14.6. Formação de imperativo

Inicialmente, é prudente compreender que, por motivos semânticos, não há a primeira pessoa do singular. Não faz sentido ordenar, advertir, aconselhar ou suplicar a si mesmo.

O imperativo negativo é uma réplica do presente do subjuntivo, excluindo-se a 1ª pessoa do singular.

Ex.: presente do subjuntivo do verbo DIZER – Maria quer que eu diga; Maria quer que tu digas; Maria quer que ele diga; Maria quer que nós digamos; Maria quer que vós digais; Maria quer que eles digam. Portanto, o imperativo negativo é: não digas tu, não diga você, não digamos nós, não digais vós, não digam vocês.

O imperativo afirmativo possui a seguinte formação: as duas segundas pessoas advêm do presente do indicativo sem "s"; e as outras pessoas, do presente do subjuntivo.

Ex.: mede tu (origina-se de tu medes – presente do indicativo sem "s")
meça você ou ele (origina-se de Maria quer que ele meça – presente do subjuntivo)
meçamos nós (origina-se de Maria quer que nós meçamos – presente do subjuntivo)
medi vós (origina-se de vós medis – presente do indicativo sem "s")
meçam vocês ou eles (origina-se de Maria quer que eles meçam – presente do subjuntivo)

Obs.: 1– O verbo "ser" é exceção na formação das duas segundas pessoas do imperativo afirmativo. As formas são "sê" tu e "sede" vós.

Obs.: 2– Alguns autores têm admitido para os verbos "dizer", "fazer", "trazer", "querer" e os terminados em "uzir" duas formas de imperativo afirmativo na 2ª pessoa do singular. São elas: dize e diz, faze e faz, traze e traz, quere e quer, e produze e produz. Tal se justifica em função de as formas oficiais DIZE, FAZE, TRAZE, QUERE e PRODUZE estarem em desuso na variante brasileira da Língua Portuguesa. É conveniente esclarecer que, numa prova, a forma preferencial, mesmo em desuso, é a tradicional (DIZE, FAZE, TRAZE, QUERE, PRODUZE).

14.6.1. Exercícios

De 1 a 3, as questões foram selecionadas da EPCAr

1. Observe:

"Procura curtir sem queixa o mal que te crucia".
Se convertêssemos a afirmação em negação e o singular em plural, a opção correta seria a letra:

a) Não procura curtir sem queixa o mal que os crucia.
b) Não procurai curtir sem queixa o mal que vos crucia.
c) Não procureis curtir sem queixa o mal que vos cruciais.
d) Não procurai curtir sem queixa o mal que vos cruciais.
e) Não procureis curtir sem queixa o mal que vos crucia.

QUESTÕES 2 e 3
Assinale as alternativas que preenchem corretamente as lacunas.

2. ______ o próximo, _____ aos preceitos cristãos e não ____ os maus exemplos.
   a) Ame – obedece – siga
   b) Ama – obedeça – segue
   c) Ama – obedeces – segues
   d) Ama – obedece – sigas
   e) Amai – obedeceis – sigais

3. _________ a janela,_________ as plantas e_________ as cortinas.
   a) Abre – regue – feche
   b) Abra – rega – feche
   c) Abre – rega – fecha
   d) Abra – regue – fecha
   e) Abre – regue – fecha

4. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a alteração da fala do homem do quadrinho NÃO tenha sido feita com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.
   a) Quando tu voltares, traz um copo de água bem gelada para mim.
   b) Quando vós voltardes, trazei um copo de água bem gelada para mim.
   c) Quando tu voltares, não tragas um copo de água bem gelada para mim.
   d) Quando vós voltardes, não tragais um copo de água bem gelada para mim.
   e) Quando vós voltardes, não trazeis um copo de água bem gelada para mim.

5. Assinale a opção escorreita.
   a) Sê estudioso e passará no concurso!
   b) Diz a verdade e não será castigado!
   c) Produza bastante e terás o reconhecimento de todos!
   d) Faz os exercícios e aprenderá a matéria!
   e) Traze a cerveja e serás bem recebido!

6. Assinale a opção incorreta.
   a) Sede flamenguistas e sereis mais felizes!
   b) Quere a sorte e tu a terás!
   c) Vem logo e não te atrases!
   d) Impõe-te e conquistarás o respeito de todos!
   e) Veja o jornal, mas não vejas a novela!

7. Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
   ___________ bastante, ___________ os obstáculos e nunca ___________!
   a) Estuda – vence – desistas
   b) Estude – vence – desista
   c) Estuda – vença – desistas
   d) Estude – vence – desiste
   e) Estude – vença – desistas

8. Assinale a opção que completa inadequadamente as lacunas.
   ___________ os ingressos ___________ cedo ao estádio e não ___________ com ninguém!
   a) Garante – chega – brigues
   b) Garanta – chegue – brigue
   c) Garantam – cheguem – briguem
   d) Garanti – chegai – brigueis
   e) Garantes – chegues – brigues

9. Estando os verbos no imperativo, assinale a opção que completa inadequadamente as lacunas.

___________ a janela, mas não ___________ a porta!

a) Abre – abras
b) Abra – abra
c) Abramos – abramos
d) Abri – abri
e) Abram – abram

10. (Auxiliar de Necropsia – NCE) Se colocarmos a forma verbal do título – saiba – na segunda pessoa do singular do imperativo negativo, a forma correta será.

a) não sabe;
b) não sabes;
c) não saiba;
d) não saibas;
e) não soubeste.

11. (Papiloscopista – NCE) Se a forma verbal "tenha" estivesse na forma negativa da mesma pessoa do imperativo, sua forma correta seria:

a) não tem;
b) não tenhas;
c) não tende;
d) não tenha;
e) não tens.

12. (MP – NCE) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália". Se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca
b) recusas / não trocas
c) recusa / não troques
d) recuse / não troca
e) recuses / não trocas

13. (NCE) Em qual das seguintes alternativas procedeu-se corretamente à mudança do tratamento VÓS para TU, ao se reescrever o enunciado "Disponde de mim e crede-me / amigo muito agradecido"?

a) Dispõe de mim, e crê-me amigo...
b) Disponha de mim, e creia-me amigo...
c) Dispõe de mim, e creia-me amigo...
d) Disponha de mim, e crês-me amigo...
e) Disponha de mim, e crê-me amigo...

14. (Inspetor da Polícia Civil – RJ – FGV) "Então despes a luva para eu ler-te a mão" (verso 6) Assinale a alternativa em que, passando-se o primeiro verbo do verso acima para o imperativo e alterando-se a pessoa do discurso, manteve-se adequação à norma culta.

a) Então dispais a luva para eu ler-vos a mão.
b) Então despe a luva para eu ler-vos a mão.
c) Então despi a luva para eu ler-vos a mão.
d) Então despis a luva para eu ler-vos a mão.
e) Então dispai a luva para eu ler-vos a mão.

15. (NCE) Assinale a alternativa gramaticalmente correta.
   a) Não chores, cala, suporta a tua dor.
   b) Não chore, cala, suporta a tua dor.
   c) Não chora, cale, suporte a sua dor.
   d) Não chores, cales, suportes a sua dor.
   e) Não chores, cale, suporte a tua dor

16. (TTN) Assinale a sentença que contém erro na forma verbal.
   a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor" (extraído de um marcador de páginas).
   b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
   c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de ideias inusitadas.
   d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
   e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

14.7. Formas nominais

As formas nominais têm essa nomenclatura, pois, apesar de continuarem a ser verbos, possuem valor de substantivo, adjetivo ou de advérbio.

Ex.: Exercícios resolvidos (resolvidos – valor adjetivo); ler (a leitura – valor substantivo) jornais é sempre conveniente; estudando (Se estudares – valor adverbial), passarás.

14.7.1. Gerúndio

Indica, na maioria das vezes, uma ação simultânea à outra oração exposta no período. São formas de gerúndio: cantando, vendendo, partindo, sendo, estando, havendo, vendo, vindo, tendo, pondo, indo...

Ex.: Ele recebeu João, dando-lhe um abraço.
Observe que há uma ideia de concomitância entre o ato de "receber" e o ato de "dar o abraço".

14.7.1.1. Exercícios

1. (PC-NCE) "Ele se saía muito bem tecendo considerações críticas sobre o provão..." O gerúndio "tecendo" mostra uma ação:
   a) que antecede a do verbo da oração anterior;
   b) posterior à do verbo da oração anterior;
   c) que é a consequência da ação da oração anterior;
   d) simultânea à do verbo da oração anterior;
   e) que mostra oposição à ação da oração anterior.

2. (NCE) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:
   a) O assaltante gritou, abrindo a porta.
   b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.
   c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.
   d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.
   e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

3. (NCE – MPE – RJ) Uma das regras do emprego do gerúndio recomenda que ele seja empregado quando indicar "contemporaneidade entre a ação expressa pelo verbo principal e o gerúndio". Observe as seguintes frases:
   I. "Quero registrar a triste situação por que passam milhões de crianças brasileiras, em sua maioria desassistidas, desnutridas, sem educação básica, CAMINHANDO rumo a um futuro incerto e infeliz".
   II. "Os menores de Brasil desassistidos em seus lares ganham as ruas em busca de uma forma de vida, CAINDO nas malhas da prostituição..."
   III. Mesmo assim, tal atividade deve ser reconhecidamente leve, EXCLUINDO-SE, por exemplo, o trabalho exercido nas indústrias, nas oficinas e na agricultura".

   A(s) frase(s) em que essa norma foi desrespeitada é(são):
   a) I – III
   b) I – II
   c) II – III
   d) I
   e) II

14.7.2. Particípio

Cantado, vendido, partido, sido, estado, havido, visto, vindo, tido, posto, ido... Existem verbos com formas abundantes de particípio. Eis uma relação deles.

Particípios Duplos

	REGULAR	IRREGULAR
acender	acendido	aceso
aceitar	aceitado	aceito
assentar	assentado	assento, assente
benzer	benzido	bento
concluir	concluído	concluso
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto

	REGULAR	IRREGULAR
erigir	erigido	ereto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
morrer	morrido	morto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

BIZUS

1) É preferencial o uso do particípio regular quando o auxiliar for “ter” ou “haver”. Em contrapartida, a utilização do irregular torna-se mais interessante, sendo o auxiliar “ser” ou “estar”.
2) Para se chegar ao gerúndio, basta usar o verbo ESTAR como auxiliar.
   Ex.: Estou cantando; estás fazendo...

3) Para se chegar ao particípio, basta usar o verbo TER como auxiliar.
   Ex.: Tenho feito; tivesse dito...

4) Os verbos VIR e derivados possuem formas coincidentes no particípio e no gerúndio. Caso haja dificuldades para reconhecer o tempo do verbo, substitua pelo verbo IR; se aparecer INDO, é gerúndio; se aparecer IDO, é particípio.
   Ex.: Quando ela saiu, eu já tinha vindo (ido – portanto, o verbo está no particípio).
   Eu já estou vindo (indo – portanto, o verbo está no gerúndio).

14.7.2.1. Exercícios

1. (MP-NCE) "Noticiando" é forma do gerúndio do verbo noticiar. A frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:
   a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
   b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
   c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
   d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
   e) O atleta viajou, completando sua missão.

2. (Auxiliar de Cartório – NCE) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que "fazendo", no texto 3, é um exemplo. O item em que a forma em maiúsculas não corresponde a um gerúndio é:
   a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
   b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
   c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
   d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
   e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

14.7.3. Infinitivo

Forma nominal que só posiciona o tempo do fato em combinação com outro verbo exposto no contexto.

Infinitivo impessoal – cantar, vender, partir, ser, estar, haver, ver, vir, ter, pôr, ir...

Infinitivo pessoal – cantar (eu), cantares (tu), cantar (ele), cantarmos (nós), cantardes (vós), cantarem (eles)

BIZUS

1) Todos os verbos no infinitivo pessoal são regulares, inclusive os irregulares e os anômalos. Para conjugarmos os verbos neste tempo, basta acrescentar à forma infinitiva as seguintes desinências: 0 (nada), es, 0 (nada), mos, des, em.
2) Dificilmente cai em prova a distinção entre o infinitivo pessoal e impessoal. Tal se deve ao fato de os principais autores informarem não haver regras, e sim tendências. Contudo, dois tópicos são óbvios: quando o sujeito estiver explícito, e imediatamente anterior ao verbo, este estará no infinitivo pessoal, ou seja, flexionar-se-á; quando houver locução verbal, o verbo principal (no infinitivo) nunca se flexiona.

3) Atenção à distinção entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal. A terminação desses dois tempos é idêntica, ficando, inclusive, todos os verbos regulares iguais nesses tempos. Existem dois caminhos para diferençar um tempo do outro.
   a) Se o verbo estiver ligado a uma preposição ou a uma locução prepositiva, o verbo estará no infinitivo pessoal. Se o verbo estiver ligado a uma conjunção ou a uma locução conjuntiva, o verbo estará no futuro do subjuntivo.
   b) Observe que as terminações, como já fora esclarecido, são coincidentes (R – RES – R – RMOS – RDES – REM). Portanto, aparecendo uma forma verbal com uma dessas terminações, basta substituí-la pela expressão FAZER O TRABALHO. Caso apareça FAZER O TRABALHO, o verbo estará no infinitivo pessoal; caso apareça FIZER O TRABALHO, o verbo estará no futuro do subjuntivo.

Ex.: Se saíres (FIZER O TRABALHO) agora, perderás o último capítulo da novela.

– A forma verbal "saíres" encontra-se no futuro do subjuntivo.

Para saíres (fazer o trabalho) agora, é necessário que tenhas terminado os exercícios.

– Observe que ao substituir SAÍRES por FAZER (sem a preocupação com a concordância), fica fácil concluir que o verbo está no infinitivo pessoal.

Assim que terminarmos (FIZER O EXERCÍCIO) o exercício, voltaremos para casa.

→ A forma verbal "terminarmos", por ser substituída por FIZER, está no futuro do subjuntivo.

Convém terminarmos (FAZERMOS O TRABALHO) o exercício.

→ Quando substituímos "TERMINARMOS" por "FAZER", logo se deduz que o verbo está no infinitivo.

Obs.: Muita atenção com os verbos irregulares, principalmente os derivados do TER, PÔR, VIR e VER.

É muito comum cair em prova questão com frases contendo a seguinte estrutura:

Assim que exporem a opinião, todos ouvirão.

→ Nesta situação, o caminho que considero mais fácil para o candidato é, ao observar a terminação do verbo (REM), substituí-lo pelo FAZER, resultando em FIZER O TRABALHO. Então, logo se detecta que o verbo está no futuro do subjuntivo. Sendo assim, não se deve trabalhar com EXPOR, mas com o verbo PÔR, conjugando como se aprende nas escolas, ou seja, usando o QUANDO. Quando eu puser, quando tu puseres, quando ele puser, quando nós pusermos, quando vós puserdes, quando eles puserem. Se a forma correta é "quando eles puserem", o certo é "Assim que expuserem".

Ex.: Depois de exporem suas opiniões, todos ouvirão.

→ Ao observar a terminação REM, automaticamente deve ser feita a substituição por FAZER. O resultado será "Depois de fazer o trabalho...", logo a forma verbal encontra-se no infinitivo pessoal. Como todos os verbos no infinitivo pessoal são regulares, basta acrescentar as desinências já mencionadas à forma infinitiva: EXPOR, EXPORES, EXPOR, EXPORMOS, EXPORDES, EXPOREM.

Se ele manter a calma, fará boa prova.

→ A terminação "R" denuncia que o verbo está no futuro do subjuntivo ou no infinitivo pessoal. Dessa forma, torna-se interessante substituí-lo pelo verbo FAZER, resultando "Se ela fizer o trabalho..." Então, o verbo MANTER deveria estar no futuro do subjuntivo. Com a exceção do infinitivo, em que todos os verbos são regulares, convém ao usuário da língua o emprego do verbo (TER) no futuro do subjuntivo: quando eu tiver, quando tu tiveres, quando ele tiver... Então, a forma verbal correta é MANTIVER.

Antes de se abster na votação, o eleitor deve analisar as duas propostas de administração.

→ Novamente temos a terminação R, já implicando a ocorrência do futuro do subjuntivo ou do infinitivo pessoal. Nosso passo prévio é substituir por FAZER OU FIZER. Na frase, a substituição resulta em ANTES DE FAZER O TRABALHO, logo o verbo está no infinitivo pessoal. Neste tempo, todos os verbos são regulares, portanto só nos resta acrescer à forma infinitiva ABSTER aquelas terminações já aludidas. O infinitivo pessoal do verbo "abster" é ABSTER, ABSTERES, ABSTER, ABSTERMOS, ABSTERDES, ABSTEREM. Fica claro, então, que a frase está perfeita.

BIZU

Também é deveras conveniente chamar a atenção para a conjugação do futuro do subjuntivo do verbo VER: o correto é VIR, VIRES, VIR, VIRMOS, VIRDES, VIREM.

Ex.: Se eu te vir amanhã, entregar-te-ei o material.
Será muito bom se nós nos virmos.

Já no infinitivo pessoal, todos os verbos são regulares, e o verbo VER não será exceção: VER, VERES, VER, VERMOS, VERDES, VEREM.
Também é interessante observar a conjugação do verbo VIR no futuro do subjuntivo: VIER, VIERES, VIER, VIERMOS, VIERDES, VIEREM.

Se eles vierem ao Rio, nós os encontraremos.

No infinitivo pessoal, todos os verbos são regulares: VIR, VIRES, VIR, VIRMOS, VIRDES, VIREM.
Se você é bom observador, percebeu que o futuro do subjuntivo do verbo VER é idêntico ao infinitivo pessoal do verbo VIR. De vez em quando, as bancas fazem comentário a respeito dessa coincidência.

14.7.3.1. Exercícios

1. Assinale a opção em que o verbo PÔR ou um de seus derivados esteja incorretamente flexionado.
   a) Para expormos nossos trabalhos, torna-se mister que os entreguemos com antecedência.
   b) Não haverá consequências, se repusermos os bens que foram extraviados.
   c) Uma das missões do setor de recursos humanos é pôr as pessoas certas em lugares certos.
   d) João da Silva foi contratado para compor o elenco da peça *Uma missão nas estrelas*.
   e) Sentir-te-ás deveras melhor assim que expores toda a tua frustração.

2. Assinale a opção em que o verbo TER ou um de seus derivados esteja indevidamente flexionado.
   a) Os atletas se houveram aquém do esperado em virtude de não manterem a calma nos momentos decisivos.
   b) Os deputados foram elogiados por não se absterem na votação do *Impeachment* do Presidente.
   c) As obras serão retomadas se o setor responsável obtiver os recursos para tal.
   d) As crianças somente sairão depois que se entreterem.
   e) A revolta atingirá proporções inimagináveis, se a polícia não contiver a força da população.

3. Assinale a alternativa em que haja uma forma verbal inadequadamente conjugada.
   a) Não ocorrerão outros desenlaces se a equipe econômica sustiver o atual índice de inflação.
   b) Sempre que retem a documentação dos funcionários, a empresa transgride as normas da legislação trabalhista.
   c) Sempre que retiver a documentação dos funcionários, a empresa transgredirá as normas da legislação trabalhista.
   d) A população e o governo mantêm-se atentos aos focos de desestabilização política.
   e) Quando a sociedade realmente detém o poder, não ocorrem as distorções significativas quanto à distribuição de renda.

4. Há uma opção contendo uma falha quanto à flexão verbal. Assinale-a.
   a) Se propuseres um contrato para uma grande estrela da televisão, espera um “não” como resposta.
   b) Para te opores a nossas reivindicações, expõe teus argumentos.
   c) Se os advogados interpuserem recurso à decisão do Colegiado, cometerão um equívoco substancioso.
   d) O estudo de legislação ambiental pressupõe conhecimentos em outros áreas do conhecimento.
   e) Se o usuário da língua compuser um período com um sujeito composto que se pospõem ao verbo, poderá este ser flexionado em concordância com a soma dos núcleos ou só com o mais próximo.

5. Indique a alternativa que possua uma inadequação de uma forma verbal.
   a) Se você se predispuser a fazer este trabalho, faça-o com esmero.
   b) Para transpordes todos os obstáculos, sede sempre otimistas e nunca desistais de vossos sonhos!
   c) Devolvam tudo aquilo que obterem de forma ilícita.
   d) Mantém-te calmo sempre que estiveres em situação conflituosa.
   e) Depois de estarem há um mês em um hospital do município, os traficantes serão transferidos para o presídio da Frei Caneca.

6. Nos períodos abaixo, ocorre um verbo indevidamente conjugado. Indique-o.
   a) Para ires de avião a São Paulo, é necessário que adquiras a passagem com antecedência.
   b) Se fores a Minas, traze uma boa cachaça caseira!
   c) Se intervires no tumulto, faze-o com decisão!
   d) Não foste convidado, por não convires ao sistema.
   e) Assim que os documentos provierem da direção geral, remetê-los-emos para a presidência.

7. Há uma alternativa contendo uma falha quanto à flexão verbal. Assinale-a.
   a) Mesmo que expusessem seus motivos, não obteriam êxito em suas reivindicações.
   b) Eles sairiam ainda que muito se entretivessem.
   c) Se prevíssemos que haveria tão poucos inscritos no concurso, não desistiríamos.
   d) Se João se houvesse bem na prova, conquistaria a vaga.
   e) Os pais não se oporiam se as escolas intervissem na relação de seus alunos com a própria família.

8. Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
   Sempre que ________________ a São Paulo e ______________ que o tempo está nublado, ____________ rapidamente para o Rio de Janeiro.
   a) fores – veres – vem
   b) fores – vires – venha
   c) ires – vires – vem
   d) fordes – virdes – vinde
   e) ires – veres – venha

9. (TRT) As lacunas das frases: 1 – “Não _____________ sem teus pais” e 2 – “Se eles te ______________, te chamarão”, são completadas, corretamente, pelas formas verbais:
   a) vás – virem
   b) vá – verem
   c) ide – vir
   d) vás – verem
   e) vai – virem

10. (TRT) As lacunas da frase "se tu ________ aqui e nos _________, não saberás o que fazer" são preenchidas, corretamente, por:
a) vieres – vires
b) vieres – vir
c) vieres – vireis
d) vires – veres
e) vires – vires

11. (Cesgranrio) Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua.
a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

12. (UF de São Carlos) Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases:
I – Se nos _________ a fazer um esforço conjunto, teremos um país sério.
II – _________ o televisor ligado, para te informares dos últimos acontecimentos.
III – Não havia programa que _________ o povo, após o último noticiário.
a) propormos – Mantenha – entretesse
b) propusermos – Mantém – entretesse
c) propormos – Mantém – entretivesse
d) propormos – Mantém – entretesse
e) propusermos – Mantém – entretivesse

13. (Faap) Assinale a resposta correspondente à alternativa que completa corretamente os espaços em branco: Se você o _______, por favor ________-lhe que________ para apressar o processo.
a) ver – peça – intervenha
b) vir – peça – intervém
c) vir – peça – intervenha
d) ver – pede – intervenha
e) vir – peças – interviesse

14. (BB-UnB) Flexão verbal incorreta:
a) Se vir o tal colega, falar-lhe-ei.
b) Se eu pôr o verbo no plural, erro de novo.
c) Se eu vier cedo, aguardo-o.
d) Se a duplicata estiver certa, paguem-na.
e) Se eu for tarde, esperem-me.

15. (FGV) Assinale o item em que há erro quanto à flexão verbal.
a) Quando eu vir o resultado, ficarei tranquilo.
b) Aceito o lugar para o qual me proporem.
c) Quando estudar o problema, ficará sabendo a verdade.
d) Sairás assim que te convier.
e) O fato está patente a quem se detiver a observá-lo.

16. (Dasp) Assinale a única alternativa em que há erro de flexão verbal.
a) Quando eu o vir, acertarei as contas.
b) Se ele propor um aumento de verba, direi que não teremos recursos.
c) O governo interveio na região.
d) Os funcionários vêm aqui hoje.
e) Na tentativa de solucionar o problema, eles se desavieram.

17. (Med-Santos) Assinale a letra correspondente à frase inteiramente correta para tratamento “o senhor”: “Quando ___________ nos debates, ___________ ser moderado nas _________ expressões e _________ bem nas suas ideias”.
a) intervier – procure – suas – coloque
b) intervier – procure – suas – coloca
c) intervir – procura – tuas – coloques
d) intervieres – procure – suas – coloque
e) intervier – procures – suas – coloque

18. (NCE) Assinale a opção que preencha as lacunas corretamente.
I – Ficareis maravilhados, se _________ o resultado. (ver)
II – Sereis perdoados, se _________ o que tirastes. (repor)
III – Não dê atenção a quem lhe _________ negócios ilícitos. (propor)
IV – Nós lhe daremos o recado assim que o _________ . (ver)
a) virdes – repuserdes – propuser – virmos
b) vires – repordes – propor – vermos
c) veres – repuserdes – propuserdes – virmos
d) vês – repordes – propordes – vermos
e) ver – repuseres – propor – vemos

19. (NCE) Assinale a alternativa em que o emprego do infinitivo está incorreto.
a) Todos acreditam sermos os causadores da desordem.
b) Cometeres tamanha injustiça, tu não o farias.
c) Amar é viver.
d) Não podeis fazerdes a prova com tanta pressa.
e) Não estacionar na pista.

20. (NCE) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.
a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.
c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano; vós não entravais.
e) Achavam-se lindo e diziam-no; achaveis-me lindo e dizieis-mo.

21. (TRE-SP) Ele ______ que a sensatez dos convidados ______ a euforia geral e _____ as dúvidas.
a) supusera – freasse – desfizesse
b) supora – freasse – desfizesse
c) supusera – freiasse – desfazesse
d) supora – freiasse – desfizesse
e) supora – freiasse – desfazesse

22. (TRE-SP) Tendo ________ na operação, os funcionários se ________ a serviços essenciais e executaram as tarefas que lhes _________ .
a) intervido – ativeram – caberam
b) intervido – ateram – couberam
c) intervindo – ateram – caberam
d) intervindo – ativeram – couberam
e) intervido – ativeram – couberam

23. (TRE-MT)
I – Os leitores de jornal não _________ os artigos mais longos.
II – Se eles _________ a programação, já será ótimo.
III – Quando ele _________, receba-o com delicadeza.
As formas que preenchem, corretamente, as lacunas das frases acima são:
a) leem – obtiverem – vir
b) lêem – obtiverem – vier
c) leem – obterem – vier
d) lêem – obterem – ver
e) lêm – obtiverem – vir

24. (TRE-MT) Só está correta a forma verbal grifada na frase:
a) Embora ele esteje indicado, o Senado ainda não o aprovou.
b) Ele passeiava diariamente no parque.
c) Quando eles trouxerem a permissão, poderão entrar.
d) Se mantermos as posições, o inimigo não avançará.
e) Os deputados se entretiam com esses discursos.

25. (NCE) "Se não tivermos uma lâmpada elétrica..." O item cujo verbo destacado não está no mesmo tempo verbal da forma tivermos é:
a) Se não houver a possibilidade de...
b) Se não virmos a necessidade de...
c) Se não forem responsáveis por...
d) Se não nos caber a responsabilidade de...
e) Se não nos refizermos das dificuldades...

26. (NCE) "Saibam quantos esta virem que, no ano (...), aos (...)..."
No texto, a forma verbal VIREM:
a) Corresponde à forma correta e atual do verbo VER, que, no futuro do subjuntivo, é homônimo do verbo VIR.
b) Corresponde a uma forma arcaica do verbo VER, que ficou fixada na linguagem jurídica, e a flexão correta atual, no futuro do subjuntivo, é VEREM.
c) Corresponde à forma correta e atual do infinitivo flexionado do verbo VIR.
d) Corresponde à forma correta e atual do verbo VER, que se encontra flexionado no futuro do subjuntivo.
e) Corresponde a uma forma que pertence única e exclusivamente à linguagem jurídica, uma vez que a flexão do verbo VER, no futuro do subjuntivo, na terceira pessoa do plural é VEREM.

27. (UFRJ-NCE) Se nós FIZERMOS. A forma verbal sublinhada pertence ao futuro do subjuntivo do verbo FAZER; a alternativa em que há erro na conjugação desse mesmo tempo é:
    a) Quando os políticos intervierem no processo, tudo ficará melhor.
    b) Quando vocês o verem, digam-lhe que estive aqui.
    c) Só sairei quando houver bom tempo.
    d) Quando forem aprovados, serão empregados.
    e) Se couber recurso, eu o farei.

14.8. Falsos derivados

Existem dois verbos bastante perigosos para o candidato a um concurso público: REQUERER e PROVER.

O verbo REQUERER não se deriva integralmente do verbo QUERER, então você deve ficar atento às diferenças entre os dois verbos.

Querer e Requerer

Indicativo

Presente	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Perfeito
quero	requeiro	quis	requeri
queres	requeres	quiseste	requereste
quer	requere (ou requer)	quis	requereu
queremos	requeremos	quisemos	requeremos
quereis	requereis	quisestes	requerestes
querem	requerem	quiseram	requereram

Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-que-Perfeito	Pretérito Mais-que-Perfeito
queria	requeria	quisera	requerera
querias	requerias	quiseras	requereras
queria	requeria	quisera	requerera
queríamos	requeríamos	quiséramos	requerêramos
queríeis	requeríeis	quiséreis	requerêreis
queriam	requeriam	quiseram	requereram

Futuro do Presente	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Futuro do Pretérito
quererei	requererei	quereria	requereria
quererás	requererás	quererias	requererias
quererá	requererá	quereria	requereria
quereremos	requereremos	quereríamos	requereríamos
querereis	requerereis	quereríeis	requereríeis
quererão	requererão	quereriam	requereriam

Subjuntivo

Presente	Presente
queira	requeira
queiras	requeiras
queira	requeira
queiramos	requeiramos
queirais	requeirais
queiram	requeiram

Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito
quisesse	requeresse
quisesses	requeresses
quisesse	requeresse
quiséssemos	requerêssemos
quisésseis	requerêsseis
quisessem	requeressem

Futuro	Futuro
quiser	requerer
quiseres	requereres
quiser	requerer
quisermos	requerermos
quiserdes	requererdes
quiserem	requererem

Imperativo

Afirmativo	Afirmativo	Negativo	Negativo
quere (ou quer)	requere	não queiras	não requeiras
queira	requeira	não queira	não requeira
queiramos	requeiramos	não queiramos	não requeiramos
querei	requerei	não queirais	não requeirais
queiram	requeiram	não queiram	não requeiram

Obs.: Os verbos BENQUERER, DESQUERER e MALQUERER são conjugados como o verbo QUERER.

Prover

Indicativo

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem

Pretérito Perfeito: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram

Pretérito Imperfeito: provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam

Pretérito Mais-que-Perfeito: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram

Futuro do Presente: proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão

Futuro do Pretérito: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam

Subjuntivo

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam

Pretérito Imperfeito: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem

Futuro: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, preverem

Imperativo

Afirmativo: provê, proveja, provejamos, provede, provejam

Negativo: provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam

Obs.: Sempre é importante lembrar que o caso do verbo PROVER é uma exceção. Os verbos REVER, ANTEVER, PREVER derivam-se integralmente do VER. É muito bom não confundir PROVER (abastecer) com PREVER (antever – fazer uma previsão) e PROVIR (vir de), que se deriva totalmente do verbo VIR.

14.8.1. Exercícios

1. (TRF) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
Se eles ____ de recursos o setor e se ____ aos inconvenientes de um período de transição, a reforma se viabilizará.
a) proverem – dispuserem;
b) provirem – dispuserem;
c) provierem – dispuserem;
d) proverem – disporem;
e) provirem – disporem.

2. (NCE) Requerimento é substantivo derivado do verbo REQUERER; a alternativa em que a forma deste verbo está conjugada corretamente é:
a) eu requero;
b) ela requis;
c) se eles requizessem;
d) ele requereu;
e) eles requiseram.

3. (Santa Casa) Os mesários _________-se de votar, mas não _________ dispensa. Se você os _________ , peça que venham aqui imediatamente.
   a) absteram – requereram – vir
   b) absteram – requiseram – ver
   c) abstiveram – requereram – vir
   d) abstiveram – requereram – ver
   e) abstiveram – requiseram – ver

4. (PUC) Dê, na ordem em que aparecem nesta questão, as seguintes formas verbais:
   advertir – no imperativo afirmativo, segunda pessoa do plural
   compor – no futuro do subjuntivo, segunda pessoa do plural
   rever – no perfeito do indicativo, segunda pessoa do plural
   prover – no perfeito do indicativo, segunda pessoa do singular
   a) adverti – componhais – revês – provistes
   b) adverti – compordes – revestes – provistes
   c) adverte – compondes – reveis – proviste
   d) adverti – compuserdes – revistes – proveste
   e) N.d.a.

5. (Fuvest) Ele _________ a seca e _________ a casa de mantimentos.
   a) preveu – proveu
   b) provera – provira
   c) previra – previera
   d) preveu – provera
   e) previu – proveu

6. (TTN) Assinale a alternativa que apresenta incorreção verbal.
   a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
   b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
   c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
   d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.
   e) No jogo de domingo, quando o juiz interviu numa cobrança de falta, foi inábil.

7. (AJ-TRT-UFRJ-NCE) "... vieram a significar, no plano social,..." O item a seguir em que o verbo destacado está conjugado erradamente é:
   a) Se o virmos por lá, daremos o recado.
   b) Os advogados interviram na discussão.
   c) A empregada proveu a despensa com o necessário.
   d) Quando vimos para cá, sentimo-nos contentes.
   e) Os aparelhos provieram dos Estados Unidos.

8. (TRT-Fundec) Das frases abaixo, a única correta quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:
   a) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.
   b) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.
   c) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o requiserem.
   d) Os alunos de minha escola jamais obteram incentivo para redigir textos em crônicas.

9. (Oficial de Justiça) Tendo em conta a flexão verbal, é correto afirmar que as formas PROVÉM, PROVEM, PROVEEM e PROVÊM, referem-se, respectivamente, aos seguintes verbos:
   a) prover, provir,provar e provir;
   b) provir, provar, prover e provir;
   c) provar, prover, provir e prover;
   d) provir, provar, provir e prover.

10. (TRE-RJ) "E quando os mórmons se viram frente ao problema de povoar um deserto, não hesitaram em sancionar a poligamia". Das sentenças abaixo, construídas com verbos derivados de ver, aquela cuja lacuna se completa corretamente com a forma entre parênteses é:
    a) Os mórmons _________ as dificuldades a serem enfrentadas. (anteveram)
    b) Quando os mórmons ____ as dificuldades a enfrentar, agem corajosamente. (entrevêm)
    c) Os mórmons já se tinham ___________ dos recursos necessários para seguir para o deserto. (provisto)
    d) Se os mórmons ________ as dificuldades que enfrentariam, talvez tivessem desistido. (prevessem)
    e) Sempre que os mórmons _________ a história da colonização do deserto, sentir-se-ão honrados. (revirem)

11. (IBGE-NCE) Assinale a opção que apresenta erro na forma verbal.
    a) Os brasileiros mantêm opiniões divergentes a respeito destes assuntos.
    b) Nem todos crêem nos resultados de certas pesquisas.
    c) Pessoas treinadas intervêm positivamente para dar esclarecimentos.
    d) Os recenseadores revêem as respostas dos questionários.
    e) Muitos entrevistadores provêem de lugares distantes do país.

Nas questões 12 a 14 (Papiloscopista – PC – NCE), há uma forma da frase considerada como correta, levando-se em conta a norma culta da língua.
Assinale-a em cada questão.

12.
    a) Ela requereu que eu intervisse na questão.
    b) Ela requis que eu intervisse na questão.
    c) Ela requis que eu interviesse na questão.
    d) Ela requereu que eu intervisse na questão.
    e) Ela requereu que eu interviesse na questão.

13.
    a) A polícia deteve a carga dos milhões de caixas de remédio.
    b) A polícia deteu a carga dos milhões de caixas de remédio.
    c) A polícia deteu a carga das milhões de caixas de remédios.
    d) A polícia deteve a carga das milhões de caixas de remédio.
    e) A polícia deteve a carga dos milhões das caixas de remédio.

14.
    a) Não venha agora com os teus problemas de desinteria e astigmatismo.
    b) Não venhas agora com os teus problemas de desinteria e estigmatismo.
    c) Não venha agora com os seus problemas de disenteria e astigmatismo.
    d) Não venha agora com os seus problemas de desinteria e astigmatismo.
    e) Não venhas agora com os teus problemas de disenteria e estigmatismo.

14.9. Verbos impessoais

São verbos impessoais aqueles que não possuem pessoa (sujeito). Sendo assim, o sujeito é inexistente – oração sem sujeito –, obrigando o verbo a se restringir à terceira pessoa do singular.

a) Verbos, no sentido denotativo, que indicam fenômenos da natureza.

Ex: chover, trovejar, nevar, ventar...

Esses verbos só podem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e também são chamados de verbos impessoais.

Obs.: Às vezes, um desses verbos pode estar no sentido conotativo, cabendo a sua flexão.

Ex.: Choveram laranjas na feira.

→ Nesse caso, a forma verbal "choveram" não é impessoal, o sujeito é LARANJAS, por isso a concordância entre eles.

b) Verbo HAVER, nos sentidos de EXISTIR e de tempo decorrido, e verbo FAZER, também no sentido de tempo decorrido, só podem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e também são verbos impessoais.

Ex.: Havia 20 alunos em sala.
Deve haver 30 anos da chegada do homem à Lua.
Faz 20 dias que ela chegou...

Obs.: É relevante saber que os verbos auxiliares pegam as características dos verbos principais.

Ex.: Pode (no singular devido à presença do verbo principal HAVER no sentido de existir) haver problemas.
Deve (no singular devido à presença do verbo principal FAZER no sentido de tempo passado) fazer três semanas que João viajou.
"... houve templos, houve cultos, houve leis" (Raul Pompéia).

c) O verbo TRATAR, acompanhado do pronome SE, quando semanticamente não puder ter sujeito.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

→ Observe que NINGUÉM PODE TRATAR DA DISCUSSÃO, sendo assim, como semanticamente o verbo não pode ter referente, o verbo se torna impessoal.

d) Os verbos BASTAR e CHEGAR, no sentido de PARAR.
Ex.: Chega de confusão.
Basta de briga.

Obs.: O verbo TER, no sentido de EXISTIR, HAVER, OCORRER, em tese, não poderia ser empregado. Contudo, não há como se negar que seu uso já se encontra consagrado, inclusive se registrando exemplos de textos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade: "Em Pasárgada tem tudo", "Tem uma pedra no meio do caminho". A maioria das bancas ainda não admite tal uso, mas o NCE, no concurso da Polícia Civil de 2001, indicou que o verbo TER estaria sendo utilizado como impessoal, não entrando no mérito se o uso estaria correto ou não. O Professor Celso Cunha, na página 142 da *Gramática da Língua Portuguesa*, classifica o uso do verbo TER, na acepção de EXISTIR, como coloquial.

14.9.1. Exercícios

1. (NCE) "... havia um templo...". Como ficaria este segmento do texto no plural?
   a) haviam uns templos
   b) haviam templos
   c) havia uns templos
   d) houveram uns templos
   e) houveram templos

2. (Inspetor – PC – UFRJ – NCE) "Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação". a forma verbal abaixo que substitui inadequadamente "existem" nesses segmento do texto, por não respeitar a concordância verbal é:
   a) há;
   b) pode haver;
   c) podem haver;
   d) devem existir;
   e) deve haver.

3. (NCE) "... mas não havia infraestrutura para recrutar os cerca de 20 mil voluntários necessários".
   O verbo HAVER presente nesse trecho do texto é impessoal. A alternativa em que o verbo HAVER foi mal utilizado é:
   a) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.
   b) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para fazer.
   c) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.
   d) Houveram por bem sair mais cedo os professores.
   e) É provável que haja falhas graves nesse projeto.

4. (Magistério-NCE) "... de há muito acomete o frágil organismo social no qual vivemos". O item abaixo em que a forma do verbo "haver" está erradamente empregada no lugar da preposição a é:
   a) Os jornais brasileiros, há vários meses, só falam de corrupção.
   b) Há bastante gente a quem se pode acusar de corrupção.
   c) O Brasil está há algumas semanas de começar a economia de luz.
   d) De há meses para cá o frio tem aumentado.
   e) O país sofre de corrupção há várias décadas.

5. O verbo sublinhado não é impessoal na frase:
   a) Houve momentos de indecisão.
   b) A criança amanheceu gripada.
   c) No inverno, anoitece mais cedo.
   d) Faz muito tempo que não o vejo.
   e) Basta de tolices.

6. (Senado Federal – FGV) "...há outras formas de garantir a transparência..." Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho acima, manteve-se adequação à norma culta.
   a) ...há de existir outras formas de garantir a transparência...
   b) ...hão de haver outras formas de garantir a transparência...
   c) ...devem existir outras formas de garantir a transparência...
   d) ...devem haver outras formas de garantir a transparência...
   e) ...podem haver outras formas de garantir a transparência...

7. (PC-NCE) "Há poucos dias..." Há verbos denominados impessoais (como o verbo "haver", nesta frase) que permanecem com a forma equivalente à terceira pessoa do singular, não concordando com qualquer termo da frase. O item abaixo que apresenta um outro verbo empregado impessoalmente é:
   a) A droga nunca traz bons resultados.
   b) Choveu dinheiro na premiação da loteria.
   c) Iniciei a medo de nada.
   e) Nesta rua tem um bosque.

8. (UFRJ-NCE) "... há três décadas ele mantém sua fama em ascendência". Nesta frase o verbo HAVER não varia, pois se trata de uma oração sem sujeito. Assinale a opção que completar corretamente a frase? "Quantos dias ________ que não o vemos? ________ bem uns dez".
   a) faz – hão de haver
   b) fazem – há de haver
   c) fazem – hão de haver
   d) faz – há de haver
   e) fazem – hão de haverem

14.10. Verbos defectivos

São os que, por algum tipo de anomalia, não apresentam todas as pessoas em sua conjugação.

1) São defectivos abolir, banir, colorir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, falir, acontecer, suceder, ocorrer, doer.

2) Há verbos que nossos ouvidos nos induzem a considerar que sejam defectivos, mão não o são: ADERIR, COMPETIR e POLIR. Existem as formas verbais ***EU COMPITO***, Maria quer que ***EU COMPITA... EU ADIRO***, Maria quer que ***TU ADIRAS, EU PULO, TU PULES...***

3) Caro candidato, se você fizer prova para a área fiscal, sobretudo se o concurso for organizado pela Esaf, fique atento aos verbos EMERGIR e IMERGIR. Há uma divergência entre o que ensina Celso Cunha e o que informa Evanildo Bechara. Este indica serem os dois verbos apenas irregulares, conjugando-se tais quais SUBMERGIR e ASPERGIR (EMERJO, MARIA QUER QUE EU EMERJA, TU EMERJAS...). Já aquele entende que SUBMERGIR e ASPERGIR possuem conjugação completa, mas EMERGIR e IMERGIR, não. Estes dois verbos não poderiam ser conjugados quando, após o radical, aparecessem as letras A ou O. Este assunto caiu na prova de Analista de Finanças e Controle (Esaf), com a banca demonstrando claramente a opção por considerar os verbos defectivos, conforme Celso Cunha.

4) O verbo ADEQUAR ou (ADEQUAR-SE como mais utilizado) não pode ser conjugado em todo o presente do subjuntivo, e no presente do indicativo só existem as formas de 1ª pessoa do plural e de 2ª pessoa do plural. Por consequência, o imperativo também só conterá a forma de 2ª pessoa do plural do afirmativo. É bom esclarecer que nas pessoas existentes o verbo ADEQUAR-SE segue o modelo dos verbos regulares de 1ª conjugação.

5) Precaver e reaver só existem onde, na conjugação do verbo HAVER, houver a letra **V.**

– O verbo REAVER só existe onde no verbo HAVER aparecer a letra V, ficando exatamente igual ao HAVER.

– O verbo PRECAVER também só existe onde no verbo HAVER aparecer a letra V. Contudo onde este verbo existir, funcionará como um verbo regular de segunda conjugação, seguindo o modelo do verbo VENDER.

Ex: HAVER REAVER PRECAVER

Presente do Indicativo

hei	não há forma	não há forma
hás	não há forma	não há forma
há	não há forma	não há forma
havemos	reavemos	precavemos
haveis	reaveis	precaveis
hão	não há forma	não há forma

Pretérito Perfeito do Indicativo

houve	reouve	precavi
houveste	reouveste	precaveste
houve	reouve	precaveu
houvemos	reouvemos	precavemos
houvestes	reouvestes	precavestes
houveram	reouveram	precaveram

14.10.1. Exercícios

1. (Gama Filho) Há, na conjugação dos seguintes verbos, um tempo errado. Assinale-o.
   a) Crer – pret. perf. ind.: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.
   b) Entupir – pres. subj.: entupa, entupas, entupa, entupamos, entupais, entupam.
   c) Polir – pres. ind.: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
   d) Reter – mais-que-perf. ind.: retera, reteras, retera, retéramos, retêreis, reteram.
   e) Saudar – imperativo afirmativo: saúda, saúde, saudemos, saudai, saúdem.

2. (CEE – Tecnológica-SP) Aponte a frase correta.
   a) Avançaram sobre ele, não se conteram.
   b) Não repilais quem de vós se aproxima.
   c) Se você não prever a ocasião, como agarrá-la?
   d) Requiseram inutilmente, não lhe deferiram o pedido.
   e) Busquei por muito tempo, mas não reavi o que perdera.

3. (UnB-DF) Assinale o item que contém as formas verbais corretas.
   a) reouve – intervi
   b) reouve – intervim
   c) rehouve – intervim
   d) reavi – intervi
   e) rehavi – intervim

4. (ITA) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto.
   a) **Eu me precavo** deve ser substituído por **eu me precavejo**.
   b) **Eu me precavenho** contra os dias de chuva.
   c) **Eu reavi** o que perdera há dois anos.
   d) Problemas graves **me reteram** no escritório.
   e) Nenhuma das frases acima.

5. (ITA) Vi, mas não ________; o policial viu, e também não ________, dois agentes secretos viram, e não _________. Se todos nós _________ , talvez _________ tantas mortes.
   a) intervir – interviu – intervieram – tivéssemos intervido – teríamos evitado
   b) me precavi – se precaveio – se precaveram – nos precavíssemos – não teria havido
   c) me contive – se conteve – contiveram – houvéssemos contido – tivéssemos impedido
   d) me precavi – se precaveu – precaviram – precavêssemo-nos – não houvesse
   e) intervim – interveio – intervieram – tivéssemos intervindo – houvéssemos evitado

6. (ANS – Analista – FCC) Tendo como parâmetro a norma culta da língua, assinale a alternativa que contém forma verbal corretamente empregada.
   a) Portugal proveu o Brasil de uma estrutura encontrada apenas em metrópoles.
   b) A Inglaterra conviu em que seria mais prudente ajudar na vinda de D. João VI para o Brasil.
   c) As grandes nações se precavêem de infortúnios com planejamento.
   d) Algumas ex-colônias requiseram a emancipação política antes que nosso país o fizesse.
   e) Quando os historiadores reverem o episódio, certamente encontrarão passagens difíceis de interpretar

7. (DNOCS – FCC) É preciso corrigir uma forma verbal flexionada na frase:
   a) O e-mail interveio de tal forma em nossa vida que ninguém imagina viver sem se valer dele a todo momento.
   b) Se uma mensagem eletrônica contiver algum vírus, o usuário incauto será prejudicado, ao abri-la.
   c) Caso não nos disponhamos a receber todo e qualquer e-mail, será preciso que nos munamos de algum filtro oferecido pela Internet.
   d) Se uma mensagem provier de um desconhecido, será preciso submetê-la a um antivírus específico.
   e) Ele se precaveio e instalou em seu computador um poderoso antivírus, para evitar que algum e-mail o contaminasse.

8. (AFTN) Indique o período correto.
   a) Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
   b) Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
   c) Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
   d) Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
   e) Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

9. (Esaf) Assinale a alternativa que apresenta um verbo incorretamente flexionado.
   a) O enxoval conviria às noivas dos bairros mais pobres.
   b) Não despeças os carregadores antes do desembarque.
   c) Os policiais interviram nos protestos dos grevistas.
   d) A noiva precaveu-se contra os prejuízos da mudança.
   e) Eu expeço, primeiramente, as malas dos estudantes

10. (TRF) Das opções que se seguem, a que está correta quanto à flexão verbal é:
    a) Se o governo se precavisse, evitaria acidentes como esse.
    b) Com um pouco de sorte, talvez o senhor reaveja os documentos extraviados.
    c) Meus filhos só vêm televisão depois que terminam os deveres escolares.
    d) As autoridades interviram no rumo dos acontecimentos.
    e) A empresa que projetou a usina não se precaveu como deveria.

11. (FCC) Marque a opção cujo verbo apresenta correta flexão.
    a) "Se eu reavesse meu dinheiro retido, emprestar-te-ia uma parte".
    b) "Toda dúvida que sobrevir deverá ser imediatamente esclarecida. Isso, sim, é transparência".
    c) "A impunidade só terá fim quando se desfazer da cobertura política e todos forem iguais perante a lei..."
    d) "Se alguém se deter em olhar na tevê, detalhadamente, o rosto do presidente, vai verificar que estão aparecendo alguns fios de cabelos brancos em sua cabeça".
    e) Chefonildo interveio imediatamente, pois esses servidores não parecia serem culpados. Quando reouveram o material perdido, desavieram-se na sua distribuição.

12. (Esaf) Assinale a opção em que a mudança de pessoa verbal provoca erro.
    a) Requeremos a pavimentação da rua Vicente de Carvalho.
    Requeiro a pavimentação da rua Vicente de Carvalho.
    b) Apesar do espaço pequeno, temos certeza de que cabemos aí.
    Apesar do espaço pequeno, tenho certeza de que caibo aí.
    c) Se não nos precavemos a tempo, seremos ludibriados.
    Se não me precavenho a tempo, serei ludibriado.
    d) Graças ao seu auxílio, reaveremos os documentos.
    Graças ao seu auxílio, reaverei os documentos.
    e) Nós valemos tanto quanto acreditamos ser nosso valor.
    Eu valho tanto quanto acredito ser meu valor.

13. Leia com atenção as frases a seguir, tendo em vista o verbo destacado.
    I. Eles **adequam** suas necessidades ao material disponível.
    II. Finalmente **reavi** meus documentos.
    III. Assim que eles **proporem** o acordo, aceitaremos.
    IV. Ele se **precaveu** para não ter problemas mais tarde.
    V. Sempre que **proveres** a despensa, poderás viajar com tranquilidade.
    Estão corretas as formas verbais empregadas em:
    a) I e II;
    b) II e IV;
    c) III e V;
    d) IV e V;
    e) I e V.

14.11. Formas rizotônicas e arrizotônicas verbais

14.11.1. Rizotônicas

São as formas verbais em que a sílaba tônica recai totalmente sobre o radical.

Ex.: fales, brigo, parte, faze, indica, olho.

A sílaba tônica dessas formas verbais é respectivamente: ***fa, bri, par, fa, di, o*** e recaem sobre os radicais ***fal, brig, part, faz, indic, olh.***

14.11.2. Arrizotônicas

São as formas verbais em que a sílaba tônica não recai sobre o radical.

Ex.: falei, brigamos, parti, fazia, indicou, olharei.

A sílaba tônica dessas formas verbais é respectivamente: ***lei, ga, ti, zi, cou, rei*** e não recai sobre os radicais ***fal, brig, part, faz, indic, olh.***

14.12. Verbos terminados em IAR

Os verbos terminados em ***IAR*** são REGULARES, com **exceção** de: ***MEDIAR***, ***ANSIAR***, ***REMEDIAR***, ***INCENDIAR***, ***ODIAR*** e ***INTERMEDIAR***, que terão o acréscimo da letra **E** nas formas rizotônicas.

Ex.: REMEDIAR (PRESENTE DO INDICATIVO)

remedeio	remediamos
remedeias	remediais
remedeia	remedeiam

REMEDIAR (PRESENTE DO SUBJUNTIVO)

remedeie	remediemos
remedeies	remedieis
remedeie	remedeiem

Analisando este verbo, podemos observar que o radical é ***REMEDI***, portanto é justamente quando a sílaba tônica recai sobre ***DI***, que se torna necessário o acréscimo da letra **E** entre as letras ***D*** e ***I.***

Obs.: Já o verbo ***MOBILIAR*** conjuga-se incidindo-se sílaba tônica em BI nas formas rizotônicas.

Presente do Indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam

Presente do Subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem
Imperativo Afirmativo: mobília, mobílie, mobiliemos, mobiliai, mobíliem
Imperativo Negativo: mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

14.13. Verbos terminados em EAR

Os verbos terminados em ***EAR*** terão o acréscimo da letra ***I*** nas formas rizotônicas.

Ex.: NOMEAR (PRESENTE DO INDICATIVO)

nomeio	nomeamos
nomeias	nomeais
nomeia	nomeiam

NOMEAR (PRESENTE DO SUBJUNTIVO)

nomeie	nomeemos
nomeies	nomeeis
nomeie	nomeiem

Analisando este verbo, podemos observar que seu radical é ***NOME***, portanto é justamente quando a sílaba tônica recai sobre ***ME***, que se torna fundamental a inserção da letra I nesta sílaba.

14.14. Verbos terminados em GUAR

1) **AGUAR, APANIGUAR, APAZIGUAR, APROPINQUAR, AVERIGUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, OBLIQUAR, DELINQUIR** e afins poderão ou não ser acentuados nas formas rizotônicas.

Obs.: Com a reforma ortográfica, a flexão passsa a admitir as seguintes formas:

AVERIGUAR

PRESENTE DO INDICATIVO	**PRESENTE DO INDICATIVO**
eu averiguo	eu averíguo
tu averiguas	tu averíguas
ele averigua	ele averígua
nós averiguamos	nós averiguamos
vós averiguais	vós averiguais
eles averiguam	eles averíguam

AVERIGUAR

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
eu averigue	eu averígue
tu averigues	tu averígues
ele averigue	ele averígue
nós averiguemos	nós averiguemos
vós averigueis	vós averigueis
eles averiguem	eles averíguem

14.14.1. Exercícios

1. (Cesgranrio) Assinale a forma errada do verbo **pontear**.
   a) ponteias
   b) ponteiamos
   c) pontearei
   d) ponteiam
   e) ponteie

2. (ITA) Examinando as afirmações de que a terceira pessoa do singular do presente do indicativo é:
   Progredir é progrede.
   Ansiar é ansia.
   Remediar é remedia.
   Transgredir é transgride.
   Verifica-se que:
   a) Apenas uma está correta.
   b) Apenas duas estão corretas.
   c) Todas estão corretas.
   d) Três estão corretas.
   e) Nenhuma está correta.

3. (UE-BA) Os alunos que _________ revisão de provas _________ com a rigidez da correção.
   a) pleiteiam – indiguinam-se
   b) pleiteam – indignam-se
   c) pleiteiam – indignam-se
   d) pleiteam – indiguinam-se
   e) pleiteam – indignam-se

4. (Carlos Chagas) Ele ________ que lhe ________ muitas dificuldades, mas enfim ________ a verba para a pesquisa.
   a) receara – opusessem – obtera
   b) receara – opusessem – obtivera
   c) receiara – opossem – obtivera
   d) receiara – oposessem – obtera
   e) receara – opossem – obtera

5. (TRE-SP) Ele ____________ que a sensatez dos convidados ____________ a euforia geral e _________ as dúvidas.
   a) supusera – freasse – desfizesse
   b) supora – freasse – desfizesse
   c) supusera – freiasse – desfazesse
   d) supora – freiasse – desfizesse
   e) supora – freiasse – desfazesse

6. (TRE-MT) Só está correta a forma verbal grifada na frase:
a) Embora ele esteje indicado, o Senado ainda não o aprovou.
b) Ele passeiava diariamente no parque.
c) Quando eles trouxerem a permissão, poderão entrar.
d) Se mantermos as posições, o inimigo não avançará.
e) Os deputados se entretiam com esses discursos.

7. Observe e analise as formas verbais das frases a seguir:
1 – Eu me precavi na época do pacote econômico.
2 – Ele já proveu a geladeira com muitas frutas.
3 – Os inspetores intermedeiam na discussão dos alunos.
4 – Desejamos que eles floreiem os ambientes.
5 – Eles desejam que nós vamos ao teatro.
Estão corretas as frases:
a) todas;
b) 1, 2, 4, 5;
c) 1, 2, 3, 4;
d) 1, 2, 3, 5;
e) 3, 4, 5.

8. (CM) A flexão do verbo "macaquear" está em desacordo com a norma culta na opção:
a) Nós macaqueiamos a visão do Português.
b) O brasileiro macaqueia a visão do Português.
c) Talvez macaqueemos a visão do Português.
d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do Português.
e) Os brasileiros macaqueiam a visão do Português.

9. (TJ-NCE) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja." A frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em – ear, grafada erradamente é:
a) É perigoso que passeiemos à noite.
b) A civilização sofre freadas em seu progresso.
c) O homem receoso não luta pela liberdade.
d) Todos nós ceamos no Natal.
e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

10. (Epcar) Em apenas uma das frases a forma verbal está incorreta. Assinale-a.
a) Desejo que me ouçais com atenção.
b) Se eles se precavessem, não sofreriam o acidente.
c) Se intervissem, o conflito cessaria.
d) Não odieis vosso irmão.
e) Trá-lo-ei assim que me pedires.

11. (UFRJ) "... que aqui viveram e ainda vivem..." Este mesmo fragmento, com o verbo "ansiar" nos mesmos tempos e pessoas do verbo **VIVER**, ficaria:
a) ... que aqui ansiaram e ainda anseiam...
b) ... que aqui ansiavam a ainda anseiam...
c) ... que aqui ansiaram e ainda ansiam...
d) ... que aqui ansiarão e ainda anseiem...
e) ... que aqui anseiaram e ainda ansiam...

12. (PM – BAHIA – TÉCNICO FCC) Está correta a flexão do verbo sublinhado na frase:
    a) Se alguém ver o outro como um aliado, só terá a ganhar.
    b) Quando convir, adotar-se-ão medidas repressivas.
    c) Quando o caso requiser, adotam-se medidas mais duras.
    d) O tolo acha melhor que se remedeie uma situação em vez de a prever.
    e) Aquelas ações repressivas não proviram da vontade da população.

13. (Escrivão de Policia Civil do Estado do Maranhão – FCC) O verbo corretamente flexionado está grifado na frase:
    a) As tropas americanas não conteram os ataques da população enfurecida à Biblioteca Nacional.
    b) Saqueadores de museus contrabandeiam obras de raro valor arqueológico no mercado internacional.
    c) Nazistas se proporam a destruir, em enormes fogueiras, livros considerados perigosos na Alemanha.
    d) O problema que sobreviu à invasão americana no Iraque foi a destruição de peças arqueológicas raríssimas.
    e) Os invasores do Iraque não antevieram as funestas consequências dos saques, como o contrabando de obras valiosas.

14. (MPE – Pernambuco – Técnico ministerial – área administrativa – FCC) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:
    a) Veem sendo adotadas medidas para a reprodução de músicas sem o pagamento dos respectivos direitos autorais.
    b) Na disputa jurídica, as artistas reaveram o direito de receber os valores decorrentes da divulgação de sua obra.
    c) Grandes indústrias intermediam os interesses dos compositores, firmando-se no mercado com extraordinários lucros.
    d) Alguns amigos do cantor proporam-se a financiar a gravação de suas músicas, na certeza de sucesso imediato.
    e) O disco manteve-se em primeiro lugar nas vendas durante semanas, garantindo a recuperação dos gastos da produção.

15. (TRE Amapá – TÉC. Judiciário – FCC) Está corretamente flexionada a forma verbal sublinhada na frase:
    a) Se alguém propor medidas para a economia de energia, que seja ouvido com atenção.
    b) Caso uma represa contenhe pouco volume de água, as turbinas da usina desligam-se.
    c) Seria preciso que refizéssemos os cálculos da energia que estamos gastando.
    d) Só damos valor às coisas quando elas já escasseiaram.
    e) Se não determos os desperdícios, pagaremos cada vez mais caros por eles.

Nas questões de 16 e 17, marque a opção em que há forma verbal incorreta.

16. (NCE – UFRJ)
    a) Se nos **convirem** as respostas, não o processaremos.
    b) Para que eles **reouvessem** o que perderam, era necessário calma.
    c) Os policiais que **intervieram** na proposta, serão afastados.
    d) Quando **propusermos** medidas eficazes, seremos contratados.
    e) Para **preverem** as falhas, deverão estudar muito mais.

17. (NCE – UFRJ)
   a) Só **previram** as questões referentes ao orçamento dos novos estados.
   b) Os cidadãos que **supuseram** tal medida, abandonarão a cidade.
   c) Se **requiséssemos** a documentação necessária, haveria desordem.
   d) Talvez nós **nomeemos** pessoas mais interessadas no projeto.
   e) Não **magoem** aqueles amigos que sempre estiveram com vocês.

14.15. Verbos terminados em UIR

Não apresentam alterações vocálicas no radical, havendo apenas a substituição do “e” pelo “i” na 2ª e na 3ª do singular.

Ex.: Presente do Indicativo – obstruo, obstruis, obstrui, obstruímos, obstruís, obstruem

Obs.: Nos verbos “arguir” e “redarguir”, se o “u” for tônico seguido de “e” ou “i” , possuirá acento agudo; caso seja átono, possuirá trema.

Ex.: Presente do Indicativo - Arguo, argúis, argúi, arguimos, arguis, argúem
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – arguisse, arguisses, arguisse, arguíssemos, arguísseis, arguissem

Obs.: ARGUIR e REDARGUIR perdem o acento agudo nas formas rizotônicas.

ARGUIR REDARGUIR

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO INDICATIVO
eu arguo	eu redarguo
tu arguis	tu redarguis
ele argui	ele redargui
nós arguímos	nós redarguímos
vós arguís	vós redarguís
eles arguem	eles redarguem

ARGUIR REDARGUIR

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
eu argua	eu redargua
tu arguas	tu redarguas
ele argua	ele redargua
nós arguamos	nós redarguamos
vós arguais	vós redarguais
eles arguam	eles redarguam

Obs.: O verbo DELINQUIR, antes defectivo, agora passa a ter todas as suas formas conjugadas.

Obs.: Já em conformidade com a reforma ortográfica.

Obs.: Os verbos CONTRUIR, DESTRUIR, RECONSTRUIR, bem como ENTUPIR (e cognatos) admitem O ou U na segunda pessoa do singular, na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

Ex.: tu constróis (construis), ele constrói (construi), eles constroem (construem)

14.15.1. Exercício

1. (NCE) "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso".
"Devem as Forças Armadas intervir no processo..."
"... construir e conservar estradas..."
Que item a seguir mostra as formas correspondentes dos verbos das frases acima – MANTER, INTERVIR e CONSTRUIR – na terceira pessoa do plural do presente do indicativo?
a) mantêm – intervêm – construem
b) mantém – intervêm – constroem
c) mantêem – intervêem – constroem
d) mantêm – intervêem – constroem
e) mantém – intervém – constroem

14.16. Verbos prazer, aprazer e desprazer

Têm uma característica peculiar. No pretérito perfeito do indicativo, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, no pretérito imperfeito do subjuntivo e no futuro do subjuntivo, seguem o modelo do verbo HAVER.

Ex.: Pretérito perfeito do indicativo – Eu houve (aprouve), tu houveste (aprouveste), ele houve (aprouve), nós houvemos (aprouvemos), vós houvestes (aprouvestes), eles houveram (aprouveram)

Pretérito mais-que-perfeito – Eu houvera (aprouvera), tu houveras (aprouveras), ele houvera (aprouvera), nós houvéramos (aprouvéramos), vós houvéreis (aprouvéreis), eles houveram (aprouveram)

Pretérito imperfeito do subjuntivo – Se ontem eu houvesse (aprouvesse), tu houvesses (aprouvesses), ele houvesse (aprouvesse), houvéssemos (aprouvéssemos), houvésseis (aprouvésseis), houvessem (aprouvessem)

Futuro do subjuntivo – Quando eu houver (aprouver), tu houveres (aprouveres), ele houver (aprouver), houvermos (aprouvermos), houverdes (aprouverdes), houverem (aprouverem).

Obs.: Nos demais tempos, estes verbos seguirão o modelo dos verbos regulares de 2ª conjugação.

O verbo PRAZER só é conjugado na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural em todos os tempos.

O verbo comprazer denuncia uma divergência entre os gramáticos Celso Ferreira da Cunha e Evanildo Bechara. Segundo Cunha, este verbo seria regular em todos os tempos e pessoas; já Bechara considera que o verbo também guarda a mesma irregularidade apresentada pelos verbos PRAZER, APRAZER e DESPRAZER.

14.16.1. Exercícios

1. (MPU – Técnico – Área Adm. – FCC) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:
   a) O cronista dá a entender que jamais interveio para libertar um inseto.
   b) Se não convisse matar para comer, a natureza não o determinaria.
   c) Nunca me aprouveu matar para comer; aguardo que matem por mim.
   d) Se a natureza revesse sua principal lei, que tipo de vida haveria?
   e) Se a vida não se compor com a morte, romper-se-á todo o equilíbrio.

2. (TCEMG – Eng. Perito – FCC) Todos os verbos estão corretamente empregados e flexionados na frase:
   a) Se eu voltar à mesma escola e os alunos proporem as mesmas perguntas, os debates não deixarão de ter o mesmo calor da primeira vez.
   b) Se o autor do texto não retesse o mesmo entusiasmo de menino pelas perguntas, não haveria todo aquele magnetismo durante o colóquio.
   c) Ao autor aprouve suspender a palestra convencional e deter-se nas perguntas fundamentais que as crianças lhe propuseram.
   d) Imergia das questões formuladas aquela vitalidade própria das crianças que não se resiguinam à passividade diante dos mistérios do mundo.
   e) Seria interessante que os cientistas convissem em que é fundamental não perder o contato com a curiosidade que se constitue ainda na infância.

3. (CM) Considerando-se a norma culta da língua, há erro quanto à escolha da forma verbal empregada em:
   a) Se o país reouver o clima natural dos anos 60.
   b) Se o governo revir a atual apolítica econômica.
   c) Se lhe aprouver reunir o grupo para discutir.
   d) Se a emenda não convier ao governo.
   e) Se os jovens se absterem de votar.

4. (TRT-20 R. – FCC) Estão corretamente flexionadas as formas verbais da frase:
   a) Temos a impressão de que um bêbado, andando na rua, somente executará os movimentos que lhe aprazer.
   b) As teorias do acaso não granjeam muitos adeptos numa época em que imperam os determinismos de todo tipo.
   c) Pode-se considerar aleatório todo fenômeno ou comportamento que não provir, aparentemente, de um padrão já definido.
   d) Os exemplos que o leitor se propor a acompanhar no livro convencê-lo-ão do importante papel do acaso em nossa vida.
   e) Se não conviesse aos físicos estudar a aleatoriedade, esta ficaria adstrita ao campo das crendices e superstições.

14.17. Vozes verbais

A nomenclatura das vozes se baseia nos sujeitos, isto é, se o verbo concordar com o ser que pratica a ação, a voz é ativa; se o verbo concordar com o sujeito que sofre a ação, a voz é passiva. Se o sujeito pratica e recebe a mesma ação verbal, a voz é reflexiva.

14.17.1. Voz ativa

Ex.: "Eles andam de bicicleta." Observe que a forma verbal ANDAM está na 3ª pessoa do plural porque o sujeito ELES está na 3ª pessoa do plural. O verbo é obrigado a concordar com o sujeito, e como neste caso o sujeito é ativo, a voz é ativa.

14.17.2. Voz passiva

Ex.: "O trabalho foi feito por mim." Observe que a forma verbal ***FOI FEITO*** está na 3ª pessoa do singular, porque o sujeito ***O TRABALHO*** também está na 3ª pessoa do singular. Como, neste caso, o sujeito é passivo, a voz é passiva.

Obs.: Só existe voz passiva com verbo transitivo direto (ou transitivo direto e indireto), pois só o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva. A frase dada como exemplo nasceu desta: "Eu fiz o trabalho." ***O TRABALHO,*** que era o objeto direto da voz ativa, passa a ser o sujeito da passiva.

A voz passiva pode ser analítica ou sintética.
Será ***Analítica*** – também chamada de "com auxiliar" –, quando houver VERBO SER + VERBO TRANSITIVO DIRETO (no particípio).

Ex.: O carro será (verbo SER) comprado (VTD – particípio) por Manoel (agente da passiva).

Obs.: Podem também ser utilizados outros verbos auxiliares, como ESTAR, FICAR, ANDAR, IR, VIR, VIVER...

Ex.: Ele vai acompanhado dos amigos.
A dúvida ficou esclarecida.

Será ***Sintética*** – também chamada de "pronominal" –, quando houver VERBO TRANSITIVO DIRETO + PRONOME "SE".

Ex.: Vendem-se (VTD + PRONOME "SE") carros (SUJEITO).
Aluga-se (VTD + PRONOME "SE") vaga (SUJEITO).

BIZUS

1) Preste atenção ao fato de que só o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva.

Ex.: Assistimos ao filme (objeto indireto). Não devemos dizer "O filme foi assistido por nós".

Esta frase está errada, porque não se pode passar o objeto indireto da voz ativa para sujeito da passiva.

Ex.: Pagamos o salário (objeto direto) ao empregado (objeto indireto). Está perfeita a seguinte frase: "O salário foi pago ao empregado por nós", pois o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva; no entanto não se deve dizer "O empregado foi pago por nós", pois o que era objeto indireto da voz ativa não pode ser alterado para sujeito da passiva. Tal se dá pelo fato de o objeto indireto ser termo preposicionado, fator impeditivo de transformá-lo em sujeito.

Obs.: São admitidos como exceções os verbos OBEDECER e DESOBEDECER. Estes verbos são os únicos transitivos indiretos que admitem voz passiva.

Ex.: Obedeço ao regulamento. – O regulamento é obedecido por mim.
Não desobedecerás à lei. – A lei não será desobedecida por ti.
Esta situação se justifica pelo histórico desses verbos. OBEDECER e DESOBEDECER eram transitivos diretos, sem uso de preposição. Contudo, começaram a ser utilizados com a preposição A e a gramática registrou essa alteração. O verbo passou a ser transitivo indireto, entretanto manteve a antiga possibilidade de reescritura na voz passiva.

2) Fundamental se faz observar que, na transcrição da voz ativa para a passiva ou vice-versa, o tempo verbal da frase original há de ser mantido. Tal se justifica pelo fato de, caso ocorra a mudança no tempo do verbo, obviamente será alterado o sentido da frase. Então, não se trata meramente de uma vaidade gramatical, mas sim de uma exigência semântica.

Ex.: João fazia exercícios diariamente. – Observe que, na frase original, a forma verbal "fazia" encontra-se no pretérito imperfeito, logo a sua reescritura há de se dar com o verbo auxiliar "ser" também no pretérito imperfeito do indicativo, objetivando, assim, respeitar o sentido do período. – Exercícios eram (pretérito imperfeito do indicativo) feitos por João diariamente.

3) É importante o usuário da língua aprender a distinguir o índice de indeterminação do sujeito do pronome apassivador. Este se relaciona com verbos transitivos diretos e resultará na formação da voz passiva. Já aquele estará ligado a verbos que não sejam transitivos diretos e não implicará a formação de voz passiva. As principais consequências são que, sendo o pronome SE apassivador, o termo que funcionaria como objeto direto se transforma em sujeito, portanto o verbo se torna obrigado a concordar com ele. Já o pronome SE, sendo índice de indeterminação do sujeito, indica que evidentemente o sujeito é indeterminado e, por consequência, o verbo necessariamente flexiona-se apenas na terceira pessoa do singular.

Ex.: Fez-se o trabalho.

– Se não houvesse o pronome SE, o termo "o trabalho" seria objeto direto. Então o verbo é transitivo direto que, ligado ao pronome SE, forma a voz passiva sintética, alterando a função sintática de "o trabalho" para sujeito. Dessa forma, se o termo for flexionado para o plural, o verbo vai acompanhá-lo. – Fizeram-se os trabalhos.

Precisa-se de cerveja.

– Se não ocorresse o pronome SE, o termo "de cerveja" funcionaria como objeto indireto. Portanto, o verbo é transitivo indireto que, relacionado ao pronome "se", NÃO forma a voz passiva. Aquele termo que seria objeto indireto continua sendo objeto indireto, então o verbo não se flexiona. – Precisa-se de cervejas.

Ouve-se bem daqui.

– BEM funciona como adjunto adverbial de modo, DAQUI, como adjunto adverbial de lugar. Não há nessa frase nenhum termo que complemente a ideia do verbo, o qual, por conseguinte é intransitivo. Verbo intransitivo ligado ao pronome SE não caracteriza a voz passiva. O SE é índice de indeterminação do sujeito e, dessa forma, o verbo só se conjuga na terceira pessoa do singular.

Daqui se ouve bem a música.

– BEM continua funcionando como adjunto adverbial de modo, DAQUI, como adjunto adverbial de lugar. Porém, nessa frase, há a ocorrência de "a música", que, sem a presença do "SE", funcionaria como objeto direto. Portanto, se haveria objeto direto é porque o verbo é transitivo direto que, ligado ao pronome SE, forma a voz passiva. Aquele termo que seria objeto direto é alterado para sujeito, obrigando o verbo a acompanhá-lo.

Daqui se ouvem bem as músicas.

Obs.: Há a ideia passiva em estruturas como: Só me batizei com dez anos. / Como tu te chamas?

14.17.3. Voz reflexiva

É quando há coincidência entre o ser que pratica a ação e o que sofre a ação.

Ex.: O rapaz se entregou à polícia.

→ Observe que a pessoa que pratica a ação é a mesma que a sofre. O rapaz entregou e o rapaz foi entregue.

Eu me vi numa situação complicada.

→ Observe que quem vê e quem é visto é o mesmo ser.

14.17.4. Voz reflexiva com valor recíproco

Expressa um tipo de reflexividade, em que um ser pratica a ação em outrem e dele sofre a mesma ação.

Ex.: Eles se beijaram.

→ A ação indica que um beijou o outro.

14.17.4.1. Exercícios

1. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "Haveriam de comprar, ainda, um trator maior", obtém-se a forma verbal:
   a) comprariam
   b) comprar-se-ia
   c) teria sido comprado
   d) ter-se-ia comprado
   e) haveria de ser comprado

2. (FMU) Leia a seguinte passagem na voz passiva: “O receio é substituído pelo pavor, pelo respeito, pela emoção ...” Se passarmos para a voz ativa, teremos:
   a) O pavor e o respeito substituíram-se pela emoção e o receio.
   b) O pavor e o receio substituem a emoção e o respeito.
   c) O pavor, o respeito e a emoção são substituídos pelo receio.
   d) O pavor, o respeito e a emoção substituem-se.
   e) O pavor, o respeito e a emoção substituem o receio.

3. (UF-Uberlândia) Assinale a frase que não está na voz passiva.
   a) ”Esperavam-se manifestações de grupos radicais japoneses de esquerda e de direita...”
   b) ”Foram salvos pelo raciocínio rápido de um agente do serviço secreto...”
   c) ”Vocês se dão pouca importância nessa tarefa”.
   d) ”Documentos inúteis devem ser queimados em praça pública”.
   e) ”Devem-se estudar estas questões”.

4. (Fuvest) “A ferida foi reconhecida grave”. A transposição acima para a voz ativa está corretamente indicada em:
   a) Reconheceu-se a ferida como grave.
   b) Reconheceu-se uma grave ferida.
   c) Reconheceram a gravidade da ferida.
   d) Reconheceu-se que era um ferida grave.
   e) Reconheceram como grave a ferida.

5. (Santa Casa) Transpondo para a voz ativa a frase: “Os ingressos haviam sido vendidos com antecedência”, obtém-se a forma verbal:
   a) venderam
   b) vendeu-se
   c) venderam-se
   d) haviam vendido
   e) havia vendido

6. (Santa Casa) Transpondo para a voz passiva a frase: “Eu estava revendo, naquele momento, as provas tipográficas do livro”, obtém-se a forma verbal:
   a) ia revendo
   b) estava sendo revisto
   c) seriam revistas
   d) comecei a rever
   e) estavam sendo revistas

7. (UF-PB) Transpostos para a voz passiva, os verbos do texto “Que miragens vê o iluminado no fundo de sua iluminação? (...) E por que nos seduz a ilha?” (Carlos Drummond de Andrade) assumem, respectivamente, as formas:
   a) eram vistas e somos seduzidos;
   b) são vistas e fomos seduzidos;
   c) foram vistas e somos seduzidos;
   d) são vistas e somos seduzidos;
   e) foram vistas e fomos seduzidos.

8. (Unesp) “Explicou que aprendera aquilo de ouvido”. Transpondo para a voz passiva, o verbo assume a seguinte forma:
   a) tinha sido aprendido
   b) era aprendido
   c) fora aprendido
   d) tinha aprendido
   e) aprenderia

9. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato", obtém-se a forma verbal:
   a) foi aplaudido
   b) aplaudiu-se
   c) foram aplaudidas
   d) estava aplaudindo
   e) tinha aplaudido

10. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a oração "Os colegas o estimavam por suas boas qualidades", obtém-se a forma verbal:
    a) eram estimadas
    b) tinham estimado
    c) fora estimado
    d) era estimado
    e) foram estimadas

11. (TRE-SP) Transpondo para a voz passiva a frase "O auxiliar judiciário estava organizando os arquivos", obtém-se a forma verbal:
    a) foram sendo organizados
    b) estavam sendo organizados
    c) foram organizados
    d) tinham sido organizados
    e) eram organizados

12. (TRE-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "Os pretendentes ao cargo teriam sido cadastrados pelo coordenador", obtém-se a forma:
    a) cadastraria
    b) terá cadastrado
    c) seriam cadastrados
    d) teria cadastrado
    e) tinha cadastrado

13. (NCE) "... os resultados são divulgados via tevê..." (l. 4).
    Qual a voz verbal da frase acima?
    a) Voz passiva pronominal.
    b) Voz passiva com auxiliar.
    c) Voz ativa.
    d) Voz reflexiva.
    e) Voz depoente.

14. (NCE) "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência".
    Qual seria a forma adequada dessa mesma frase se a começássemos de outra forma: "O Governo de nosso Estado pretende que..." e se o restante do período fosse colocado na voz passiva pronominal?
    a) Que se combata e se denuncie todas as formas de violência.
    b) Que todas as formas de violência sejam denunciadas e combatidas.
    c) Que todas as formas de violência se combatam e se denuncie.
    d) Que se combatam e se denunciem todas as formas de violência.
    e) Que se combate e se denuncia todas as formas de violência.

15. (TJ-NCE) A frase "desliguem o motor" corresponde, na voz passiva com auxiliar, a "que o motor seja desligado".

    Qual a correspondência do mesmo tipo inadequadamente realizada?

    a) abram as portas – as portas sejam abertas
    b) se afastem das mesas – as mesas sejam afastadas
    c) interrompam a refeição – a refeição seja interrompida
    d) definam um bom espaço – um bom espaço seja definido
    e) ritualizem o ato de parar – o ato de parar seja ritualizado

16. (NCE) A única frase que está na voz passiva é:

    a) Muitos cidadãos estão buscando novas soluções para velhos problemas.
    b) A luta contra a corrupção é de todos nós.
    c) Os depoimentos na CPI foram acompanhados por grande público.
    d) Estamos vivendo um momento de incertezas.
    e) Toda a população vai colaborar com o Viva Rio.

17. (NCE) Qual a forma de voz ativa da frase "... para não ser olhado com medo"?

    a) Para que não o olhem com medo.
    b) Para que não o olhassem com medo.
    c) Para não o olharem com medo.
    d) Para que não fosse olhado com medo.
    e) Para que alguém não o olhe com medo.

18. (NCE) Em que item a seguir não ocorre um verbo na forma de voz passiva?

    a) Das fendas de uma rocha se desprendiam emanações...
    b) ... que eram tidas como profecias, oráculos.
    c) E precisavam ser interpretadas.
    d) Tinham duplo sentido, eram ambíguos.
    e) E lhes foi dito que a profecia estava certa.

19. (NCE) A eletricidade era empregada para acender lâmpadas. Redigiu-se, de outra forma, a frase acima. Assinale a alternativa em que se verifica uma perfeita correspondência entre as duas formas de redação.

    a) Empregou-se a eletricidade para acender lâmpadas.
    b) A eletricidade poderia ser empregada para acender lâmpadas.
    c) Empregava-se a eletricidade para acender lâmpadas.
    d) Para acender lâmpadas, emprega-se a eletricidade.
    e) A eletricidade será empregada para acender lâmpadas.

20. (NCE) "Ouviam-se os apitos". Substituindo-se o sujeito "apitos" pelo correspondente singular "apito", obtém-se:

    a) Ouviam o apito.
    b) Ouvia o apito.
    c) Ouvi o apito.
    d) Ouviram o apito.
    e) Ouvia-se o apito.

21. (NCE) "O controle de várias formas de energia deu ao homem um enorme poder..." No trecho acima, o verbo "dar" pode causar a impressão de que o homem é um ser passivo. Na realidade, porém, sabe-se que o homem procura ser agente. Que alternativa mostra mais claramente o caráter ativo do homem?

    a) O controle de várias formas de energia concedeu ao homem um enorme poder.
    b) Ao homem foi dado poder pelo controle de várias formas de energia.
    c) O homem conquistou um enorme poder com o controle de várias formas de energia.
    d) Deu-se ao homem um enorme poder de controlar várias formas de energia.
    e) O homem herdou o controle de várias formas de energia.

22. (Magistério-NCE) "... que é discutido em todos os lugares". Esta frase está na voz passiva analítica e sua forma correspondente na voz ativa é:
    a) que se discutiu em todos os lugares;
    b) que discutem em todos os lugares;
    c) que foi discutido em todos os lugares;
    d) que se discute em todos os lugares;
    e) que discutiram em todos os lugares.

23. (Magistério-NCE) "Trata-se de um mal endêmico na sociedade brasileira..." Se colocarmos "mal endêmico" no plural, a forma correta do verbo "tratar-se" será:
    a) trata-se;
    b) tratam-se;
    c) são tratados;
    d) trataram-se;
    e) tratou-se.

24. (Técnico de Necropsia) "O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica". Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, tem-se como forma correta:
    a) Recebeu-se o projeto com ceticismo.
    b) Receberam o projeto com ceticismo.
    c) A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.
    d) A comunidade científica foi recebida com ceticismo pelo projeto.
    e) Receberam-se com ceticismo o projeto pela comunidade científica.

25. (NCE) "... todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados..." Se reescrevermos as orações sublinhadas, conservando-se as vozes verbais, teríamos como resposta adequada:
    a) todos procurem conhecer seus direitos e exijam serem respeitados;
    b) todos procurem conhecer seus direitos e exigir ser respeitados;
    c) todos procuram conhecer seus direitos e exijam respeitá-los;
    d) todos procurem que se conheçam os direitos e exijam que eles sejam respeitados;
    e) todos procurem que conheçam seus direitos e exijam que eles se respeitem.

26. (PF) A Língua Portuguesa possibilita diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa, com pequenas alterações morfossintáticas. Uma delas diz respeito à mudança da voz verbal, da ativa para a passiva ou vice-versa. Julgue se as reescrituras que se seguem, mudando-se a voz, mantêm o mesmo sentido das respectivas passagens no texto.
    1. "Por ser uma palavra de entendimento eminentemente técnico, não encontramos significado para toxicologia nos dicionários da língua portuguesa". / Para a palavra toxicologia, não foi encontrado por nós significado nos dicionários da língua portuguesa, por ser de entendimento eminentemente técnico.
    2. "Pelo entendimento, concluímos que toxicologia é o estudo analítico dos riscos oferecidos por produtos químicos ao ser humano". / Foi concluído por nós, pelo entendimento, que toxicologia é o estudo analítico dos riscos que produtos químicos oferecem ao ser humano.
    3. "A análise toxicológica de produtos químicos está relacionada, em medicina do Trabalho, ao trabalho realizado por profissionais da saúde ocupacional". / O trabalho que profissionais de saúde ocupacional realizam relaciona a análise toxicológica de produtos químicos pela Medicina do Trabalho.
    4. "Estando elas, ou não, dentro dos limites de tolerância fixados pela legislação pertinente". / A legislação pertinente fixará limites de tolerância onde elas podem estar, ou não.
    5. "No Brasil, poucos são os produtos químicos cujos limites de tolerância são fixados". / Fixa-se poucos limites de tolerância para os produtos químicos, no Brasil.

27. (PF) A língua possibilita diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa, com pequenas alterações morfossintáticas. Uma delas diz respeito à mudança da voz verbal, da ativa para a passiva, ou vice-versa. Julgue se as reescrituras que se seguem, feitas em voz passiva, mantêm o mesmo sentido das respectivas passagens no texto.
    1. “As crianças não recebem números ao nascer”. / *Números não são atribuídos às crianças ao nascer*.
    2. “A numeração pura e simples viria garantir identidade insofismável”. / *Identidade insofismável viria ser garantida pela numeração pura e simples*.
    3. “Fruir a graça das coisas naturais e o que lhes acrescentou a imaginação humana. / *A fruição da graça pelas coisas naturais foi acrescentada ao prazer pela vida por conta da imaginação humana*.
    4. “Território quase só mistério que aos poucos se foi desbravando, mantendo ainda bolsões de sombra”. / *Território quase só mistério, aos poucos foi sendo desbravado, mantendo ainda bolsões de sombra*.
    5. “Meu querido e desconhecido irmão nº 100.000.000, onde quer que estejas nascendo, fica de olho no futuro, presta atenção nas coisas para que não façam de ti subproduto de consumo, e boa viagem pelo século XXI adentro”. / *Onde quer que estejas por nascer, meu querido e desconhecido irmão nº 100.000.000, olha bem o futuro, presta atenção nas coisas, para que não sejas feito um subproduto de consumo e viajes bem pelo século XXI adentro*.

28. (BC – Esaf) Analise os itens a respeito das formas verbais no texto.
    Uma profunda transformação tecnológica será promovida nos bancos brasileiros neste primeiro semestre para que eles se adaptem às normas determinadas pelo Banco Central (BC), que preveem a reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). O novo modelo entra em vigor no dia 1º de outubro, quando já deve estar em funcionamento a transferência de grandes valores com liquidação bruta em tempo real e o monitoramento on line da conta reservas bancárias mantida no BC, que se livrará da obrigação de cobrir os saldos negativos deixados pelos bancos nas operações dia-a-dia. Se, de um lado, as cerca de 170 instituiçõs financeiras movimentam-se para modernizar seu aparato tecnológico, de outro as indústrias de software travam uma batalha para conquistar uma fatia dos investimentos que serão feitos (*Gazeta Mercantil*, 20/2/2001, com adaptações).
    I. Mantém-se a correção gramática e a ideia de voz passiva ao se substituir a expressão verbal “será promovida” (l. 1) por **promover-se-á**.
    II. O emprego do modo verbal de “adaptem” (l. 2) é exigência da estrutura sintática iniciada por “para que”.
    III. O emprego de “preveem” (l. 3) segue as regras de conjugação de outros verbos do mesmo paradigma, como **prevenir** e vir.
    IV. O emprego do tempo presente em “entra em vigor” (l. 3/4) desrespeita as regras da conjugação verbal e da coerência textual porque o texto pede que aí se empregue o futuro **entrará**.
    Estão corretos apenas os itens:
    a) I e II;
    b) I, II e IV;
    c) II e III;
    d) II, III e IV;
    e) III e IV.

14.18. Tempos compostos

Os tempos compostos serão formados através do verbo auxiliar TER ou HAVER acompanhado do verbo principal no particípio. Para o candidato, torna-se deveras importante saber o tempo do verbo auxiliar, mas não como fim, e sim como meio. Utilize a tabela e os exemplos a seguir para esclarecimentos sobre o assunto.

TEMPOS COMPOSTOS	**VERBOS AUXILIARES**	
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRETÉRITO PERFEITO	PRESENTE tenho / hei	PRESENTE tenha / haja
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO tinha / havia	PRETÉRITO IMPERFEITO tivesse / houvesse
FUTURO	FUTURO terei / haverei	FUTURO tiver / houver
FUTURO DO PRETÉRITO	FUTURO DO PRETÉRITO teria / haveria	———————————-

Ex.: Na forma verbal TENHO DITO, você deve atentar-se para o tempo do verbo auxiliar "tenho" (presente do indicativo). Aplique essa informação na tabela acima e poderá concluir que a locução está no pretérito perfeito composto do indicativo.

Já na forma verbal sublinhada na frase "Eu desejo que eles já tenham feito o exercício.", como o verbo auxiliar "tenham" encontra-se no presente do subjuntivo, a composição estará no pretérito perfeito do subjuntivo – tempo este que não existe nas formas verbais simples.

Na frase "Quando eu recebi o dinheiro, elas já tinham vendido o apartamento.", como o verbo auxiliar "tinham" está no pretérito imperfeito do indicativo, a composição está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

No fragmento "se eles houvessem estudado...", o verbo auxiliar "houvessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, levando-nos a concluir que a forma verbal composta encontra-se no pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo – outra forma verbal que não contém correspondência nos tempos simples.

No período "Quando o professor chegar, eu já terei feito todos os exercícios.", o verbo auxiliar "terei" encontra-se no futuro do presente do indicativo, levando a composição ao futuro composto do indicativo.

Na frase “Se ele tiver feito os exercícios, haverá aprendido a matéria”, o verbo auxiliar “tiver” está no futuro do subjuntivo, portanto a composição está no futuro composto do subjuntivo.

No período “Se você houvesse trazido água, eu a teria bebido”, o verbo auxiliar “teria” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, portanto a forma verbal composta está no futuro do pretérito composto do indicativo.

Obs.:

1) É importante frisar que verbos auxiliares em um determinado modo (indicativo ou subjuntivo) só podem formar tempos compostos no mesmo modo verbal.

2) É fundamental compreender que, entre as formas verbais simples e compostas, há uma correspondência de nomenclatura; no entanto, inexiste correspondência semântica. O pretérito perfeito simples do indicativo e o pretérito perfeito composto do indicativo possuem valores diferentes.

Ex.: O pretérito perfeito simples do indicativo, como já foi dito no início do capítulo, indica uma ideia de evento passado já realizado, finalizado, não costumeiro (Li jornal ontem.). Já o pretérito perfeito composto do indicativo demonstra um fato que tem seu início em um ponto passado, mas que se estende, pelo menos, até o momento presente – momento da confecção do texto (Tenho lido jornal).

O futuro do presente simples do indicativo demonstra um evento que se inicia em um ponto futuro em relação ao momento em que o texto foi escrito (Farei o trabalho amanhã).

Já o futuro composto do indicativo explicita um evento futuro em relação ao momento do texto, porém necessariamente anterior a um outro evento exposto (Quando você chegar, eu já terei feito o trabalho).

Dentre os tempos simples e compostos, o único que possui sempre o mesmo valor semântico é o pretérito mais-que-perfeito do indicativo – evento passado anterior a outro evento passado (Quando Maria me indicou a rua certa, eu já entrara na errada). Neste caso, a substituição de “entrara” por “tinha entrado” (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) não gera prejuízo semântico para o período.

3) Além dos tempos já mencionados na tabela, há mais dois outros: o infinitivo composto – com o verbo auxiliar no infinitivo (ter/haver feito) – e o gerúndio composto – com o verbo auxiliar no gerúndio (tendo/havendo feito).

14.18.1. Exercícios

1. Dê os tempos, respectivamente, em que se encontram as seguintes formas verbais compostas:
   1 – HOUVÉSSEMOS FEITO
   2 – TENHAMOS EXPLICADO
   3 – TENS LEMBRADO
   4 – HAVIAM TRAZIDO
   a) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
   b) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo – pretérito perfeito do indicativo – pretérito perfeito do subjuntivo – pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
   c) Pretérito imperfeito do subjuntivo – presente do subjuntivo – presente do indicativo- pretérito imperfeito do indicativo.
   d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo – presente do indicativo – presente do subjuntivo, pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
   e) Pretérito perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do subjuntivo.

2. (Uni-Rio) Em “Basta que ele tenha existido”, a forma verbal está no:
   a) perfeito composto do indicativo;
   b) mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
   c) presente composto do subjuntivo;
   d) mais-que-perfeito composto do indicativo;
   e) perfeito composto do subjuntivo.

3. (Professor Superior/Fesp) Nas orações apresentadas abaixo, os tempos verbais destacados classificam-se, respectivamente, como:
   I – Se dependesse de mim, **teria vetado**.
   II – Nunca ouvi dizer que uma dessas trocas **tenha tido** resultado aproveitável.
   a) particípio composto e pretérito perfeito composto do indicativo;
   b) pretérito perfeito composto do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo;
   c) futuro do pretérito composto do indicativo e presente composto do indicativo;
   d) futuro do pretérito composto do indicativo e pretérito perfeito composto do subjuntivo;
   e) futuro do presente composto do indicativo e pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo.

4. (UGF) “Já nessa altura eu tinha pegado a segunda de uma figueira...” A forma verbal sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
   a) pegaria
   b) pegara
   c) pegava
   d) havia de pegar
   e) tive que pegar

5. (Fuvest) Passando-se o verbo do trecho: “aquilo que o auditório já sabe” para o futuro composto do subjuntivo, obtém-se a forma verbal:
   a) terá sabido
   b) ter sabido
   c) tiver sabido
   d) tenha sabido
   e) souber

6. Marque a opção em que a forma verbal do tempo composto corresponde à forma verbal do tempo simples, modificando o modo, na frase abaixo:
   “Quando eu cheguei, ela já saíra”.
   a) tinha saído
   b) tenha saído
   c) tem saído
   d) tivesse saído
   e) teria saído

7. (Faap) “Os infantes não chegariam lá, ou, se chegassem, seria a duras penas ...” As formas verbais compostas correspondentes às formas simples destacadas são, respectivamente:
   a) tinha chegado – tivessem chegado
   b) não há – tinha chegado
   c) teriam chegado – têm chegado
   d) terão chegado – tivessem chegado
   e) teriam chegado – não há

8. (NCE) “Cidadezinha que não coube no mapa...”
   Assinale o item que apresenta o tempo composto correspondente à forma verbal sublinhada:
   a) tivesse cabido
   b) tinha cabido
   c) têm cabido
   d) tenha cabido
   e) tem cabido

9. (UFRJ) A forma verbal “expôs” corresponde à terceira pessoa do singular do pretérito perfeito simples do indicativo. Como seria a forma dessa mesma pessoa no pretérito perfeito composto do indicativo?
   a) havia exposto
   b) tinha exposto
   c) tem exposto
   d) teve exposto
   e) foi exposto

14.19. Exercícios de revisão

1. (NCE) “... têm as mesmas oportunidades...” A forma verbal correta do verbo TER (ou de um verbo composto de TER) é:
   a) As pessoas se entretém em sociedade.
   b) A liberdade não se mantem para sempre.
   c) Todos se manteram de forma disciplinada.
   d) Ele não se conteve de tão contente.
   e) Ela se mantia afastada de todos.

2. (Magistério-NCE) "Um desafio que vem desde os tempos da colônia..." A forma verbal abaixo grafada ou acentuada erradamente é:
   a) O mal da corrupção provém de longo tempo atrás.
   b) Os políticos não se detêm nestes problemas.
   c) Não convêm os jornais falarem da corrupção no país.
   d) Isto os políticos não lêem.
   e) O jornal contém muitas verdades.

3. (TJ – NCE) Que item abaixo caracteriza inadequadamente a forma verbal "venham atingir"?
   a) Corresponde a uma locução verbal.
   b) Constitui o núcleo verbal de uma só oração.
   c) Apresenta "vir" como verbo auxiliar.
   d) Equivale ao presente do subjuntivo composto.
   e) Indica semanticamente uma possibilidade futura.

4. (AFC – Esaf) Assinale a opção que foi transcrita com problemas na correlação dos tempos verbais.
   a) Em setembro de 1998, pesquisa realizada com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) procurou medir a capacidade do trabalhador brasileiro de entender o que lê e estabelecer relações entre quantidades expressas em números, com critérios semelhantes aos usados nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os 29 principais países industrializados.
   b) Seria assustador que 82% dos entrevistados não entenderam a conta de juros reais que incidam, por exemplo, na prestação de um eletrodoméstico. Na era da informática, que tipo de oportunidade profissional pode ter uma pessoa com tais carências de qualificação?
   c) A pesquisa, realizada em várias cidades brasileiras, entre a população de baixa escolaridade, entre 15 e 55 anos, mostrou que, entre 69% e 81% (conforme a região) dos 2 mil entrevistados, quando solicitados a analisar texto informativo simples, apenas reconheciam o tema, sem assimilar o sentido do texto.
   d) A oferta de escolaridade combate o analfabetismo absoluto, como prova o caso brasileiro, mas não garante capacidade de apreensão, compreensão e concentração que os empregos modernos exigem.
   e) Por isso a Unesco insiste em que é preciso "educação de qualidade". Alfabetizar custa pouco – o Comunidade Solidária gasta US$ 34 *per capita*. Educar para o moderno mercado de trabalho tem custo bem mais elevado, mas são poucos os países dispostos a pagá-lo.
   (*O Estado de S. Paulo* – Notas e Informações, 22/4/2000, p. A3, com adaptações).

5. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que a correlação entre tempos e modos verbais constitui erro de sintaxe.
   a) Há pelo menos dois séculos, desde que Adam Smith inaugurou a profissão, os economistas consomem boa parte de seu tempo, enaltecendo os benefícios do livre comércio e pregando a liberdade econômica.
   b) O mundo perfeito, garantem, é aquele em que não há nenhum tipo de obstáculo ao fluxo de mercadorias, pessoas e ideias.
   c) Deixada sem amarras, a economia funcionaria de maneira harmoniosa, regida por uma mão invisível que a fazia viver sempre em equilíbrio.
   d) Presa, seria como uma máquina com areia nas engrenagens, cujo atrito traria desperdício de energia e empobreceria os cidadãos.
   e) A virada do milênio reservou um paradoxo e tanto para os seguidores do economista escocês. Nunca como agora o mundo aderiu com tanta garra a suas teses.
   (Adaptado de *Exame*, 1/11/2000, p.135)

6. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que a flexão verbal constitui erro de construção sintática:
   - a) A luz elétrica aumentou o número de horas de trabalho, e as estradas de ferro permitiram que os produtos e as pessoas circularem muito mais fácil e rapidamente.
   - b) As invenções de maior impacto científico e social não são as que promovem necessariamente os maiores ganhos econômicos.
   - c) A prensa tipográfica, para alguns a invenção mais importante do milênio, teve pouco efeito mensurável sobre o crescimento da produção per capita.
   - d) Cientificamente falando, talvez a *Internet* não seja tão significativa quanto a prensa, o telégrafo ou a eletricidade, mas seu impacto econômico é provavelmente muito maior.
   - e) Um dos motivos disso seria o fato de que o custo das comunicações nas tecnologias anteriores nunca caiu tanto como agora.

     (Adaptado de *Negócios Exame*, p. 94.)

Leia o texto seguinte para responder à questão 7 (TFC – Esaf).

O saber produzido pelo Iluminismo não conduzia à emancipação e sim à técnica e ciência moderna que mantêm com seu objeto uma relação ditatorial. Se Kant ainda podia acreditar que a razão humana permitiria emancipar os homens de seus entraves, auxiliando-os a dominar e controlar a natureza externa e interna, temos de reconhecer hoje que essa razão iluminista foi abortada. A razão que hoje se manifesta na ciência e na técnica é uma razão instrumental, repressiva. Enquanto o mito original se transformava em Iluminismo, a natureza se convertia em cega objetividade. Inicialmente a razão instrumental da ciência e técnica positivista tinha sido parte integrante da razão iluminista, mas no decorrer do tempo ela se autonomizou, voltando-se inclusive contra as suas tendências emancipatórias.

(B. Freitag, *A Teoria Crítica Ontem e Hoje*, p. 35, com adaptações).

7. Indique a afirmação incorreta a respeito do emprego das formas verbais no texto:
   - a) O verbo “mantêm” (l. 2) refere-se tanto a “técnica” quanto a “ciência moderna”.
   - b) O emprego do futuro do pretérito em “permitiria” (l. 3) ressalta a possibilidade de ocorrer a ação expressa pelo verbo seguinte, “emancipar” (l. 3), não sua ocorrência real.
   - c) Conserva-se a correção gramatical da oração retirando-se a vírgula e substituindo-se a forma de gerúndio “auxiliando-os” (l. 3) por e *auxiliá-los*.
   - d) Conserva-se a correção gramatical ao substituir “foi abortada” (l.5) por *abortou-se*.
   - e) A locução verbal “tinha sido” (l.8) está no singular para concordar com “técnica positivista” (l.8).

8. (Sefa – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.

   Pela primeira vez na história, uma dúzia de países – sem guerra nem violência, somente com negociações e entendimento democrático – _____________ parte essencial de sua soberania para ______________ uma moeda única ______________ ao bem-estar coletivo. ___________ problemas no horizonte. Mas esse empreendimento admirável do Velho Mundo já está servindo aos interesses dos brasileiros.

   (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*, 16/1/2002, p. 22.)
   - a) abandonam – criarem – com o visto – A
   - b) abandona – criar – visando – Há
   - c) abandonaram – criarem – com vistas – A
   - d) abandona – criarem – com vista – Haverão
   - e) abandonam – criar – para visar – Haverão

9. (Sefa – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Se a Espanha – a segunda maior investidora na Argentina (25,7% dos investimentos estrangeiros) e no Brasil (15,6% dos investimentos) – não __________ escorada pelo euro, a peseta e a economia espanhola __________ rolado ladeira abaixo. No contexto pós-Guerra Fria, em que a hegemonia americana __________ que as nações se esborrachem, a crise argentina __________ uma dimensão muito mais ampla, atingindo o Brasil em cheio.
(Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*, 16/1/2002, p. 22.)
a) está – terão – deixava – tomava
b) esteve – terão – deixa – tomava
c) estava – teriam – deixava – tomou
d) estivesse – teriam – deixa – tomaria
e) estivessem – teria – deixou – tomaria

10. (Sefa – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
No primeiro mundo, as taxas de crescimento __________ para a metade em relação ao que foram nos primeiros 20 anos após a Segunda Guerra Mundial, enquanto as taxas de desemprego __________, principalmente na Europa, e o milagre japonês que __________ aos anos 80, afinal __________ nos anos 90. Na América Latina e no Leste Europeu, que se recusam a realizar o ajustamento fiscal nos anos 70, a crise se desencadeia nos anos 80 com muito mais violência.
a) reduzem – aumenta – sobreviveria – soçobraria
b) reduzem-se – aumenta – sobrevive – soçobra
c) reduziram – aumentam – sobrevivera – soçobram
d) reduziam – aumentaram – sobrevivera – soçobra
e) reduzem-se – aumentam – sobrevivera – soçobra

11. (AFC – Esaf) Indique a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.
É preciso que a discussão da reforma tributária __________ norteada pela mesma premissa básica que inspirou várias propostas de reforma, defendidas tanto pelo Executivo como pelo Congresso, a partir do final de 1997. Por divergentes que ________, tais propostas partiram todas do mesmo diagnóstico. De que a reforma que __________ necessária _______ a eliminação dos tributos cumulativos, bem como do IPI, ICMS e ISS, e a introdução de uma forma de taxação indireta, centrada em esquema amplo e coerente de impostos sobre valor adicionado. A grande questão – e é nisso que as propostas ________ é como fazer essa mudança.
(Adaptado de Rogério L. F. Werneck, *Estado de S. Paulo*, 27/10/2000.)
a) volta a ser – tenham sido – fazia-se – requer – divergem
b) volte a serem – fossem – se fez – requeresse – divergiram
c) volte a ser – tenham sido – se fazia – requeria – divergem
d) volte sendo – eram – se faria – requeriam – divergirão
e) voltem a ser – tivessem sido – fazia – requerem – diverge

12. (NCE) "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da AIDS em todo o mundo". As formas sublinhadas mostram verbos, respectivamente, nas vozes:
a) ativa / passiva;
b) passiva / ativa;
c) passiva / passiva;
d) ativa / ativa;
e) ativa / reflexiva.

TEXTO (MP) – RACISMO
O Globo, 13/7/2001

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Aqui fica uma sugestão a este jovem negro, atleta brasileiro de 22 anos, com um brilhante futuro profissional: recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália, pois moedas não resgatam a dignidade. Diga não aos xenófobos e racistas.

13. (MP) "A imprensa brasileira vem noticiando..." Com a utilização do tempo verbal destacado, o autor do texto quer referir-se a uma ação que:
a) acaba de terminar;
b) acaba de começar;
c) se iniciou antes de outra ação passada;
d) se iniciou há pouco tempo e permanece no presente;
e) se repete no passado e no presente.

14. (MP) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando do campo, ação também passada, o verbo "agredir" deveria estar no:
a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

15. (TRT) "... porque o trabalhador não tem interesse no resultado". A frase a seguir em que o verbo ter ou derivado é conjugado e grafado de forma correta é:
a) A lei não contem exceções.
b) Os advogados têem cópias das leis.
c) A leitura dos documentos entreteu os advogados.
d) Quando deter o marginal, o policial ficará satisfeito.
e) Quando retém os documentos, a escola contraria as leis.

16. (TRT) "... vieram a significar, no plano social..." O item a seguir em que o verbo destacado está conjugado erradamente é:
a) Se o virmos por lá, daremos o recado.
b) Os advogados interviram na discussão.
c) A empregada proveu a despensa com o necessário.
d) Quando vimos para cá, sentimo-nos contentes.
e) Os aparelhos provieram dos Estados Unidos.

17. (Fiscal de Rendas – SP)
Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costuma olhar
E não maldisse a vida quanto era o seu jeito de sempre falar.
(Trecho de Valsinha, de Chico Buarque de Holanda e Vinícius de Moraes).
Quanto ao tempo verbal, "maldisse" está para "maldizer" assim como:
a) previsse está prever;
b) proviu está para prover;
c) interveio está para intervir;
d) reouvesse está para reaver;
e) precavesse está para precaver.

18. (Bacen) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

Se __________ que não pode mais amar-me, __________ -me então.
Suas palavras amenas __________-me; __________ nosso amor.

a) vir – esqueça – detiveram – protejamos
b) vires – esqueça – deteram – protejamos
c) veres – esquece – detiveram – protejamos
d) ver – esqueça – deteram – protejamos
e) vir – esquece – deteram – protejemos

19. (TRF) Das frases abaixo, a que contém erro de flexão verbal é:

a) Aqui se hastia a bandeira todo dia.
b) Nosso esforço será no sentido de obter outras propostas orçamentárias e aprovar a que melhor convier à Instituição.
c) Tais espetáculos incendeiam os espíritos e acirram os conflitos.
d) Se os municípios da região não se provessem do indispensável, grandes tragédias adviriam na época da seca.
e) Esperamos que eles vão até lá e que investiguem por eles mesmos.

20. (TRF) A respeito da frase "As negociações deverão ser concluídas até outubro", pode-se dizer que:

a) Está na voz passiva analítica, e na voz ativa ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".
b) Está na voz passiva sintética, e na voz passiva analítica ficaria "Deverão concluir as negociações até outubro".
c) Está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".
d) Está na voz passiva analítica, e na voz passiva sintética ficaria "Dever-se-ão concluir as negociações até outubro".
e) Está na voz passiva analítica, e na voz reflexiva ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".

21. (Fiscal de Rendas – SP) As lacunas dos trechos abaixo estão preenchidos, correta e respectivamente em:

É esperto: recorreria ao governo, se lhe __________ . Com as reformas que virão, é bom que o contribuinte __________ a ideia de sonegar impostos. __________ dele quando afirma que os recursos não __________ do Estado.

a) convesse – repele – Diverjo – provém
b) convisse – repile – Divirjo – provem
c) convisse – repila – Diverjo – provém
d) conviesse – repila – Divirjo – provêm
e) conviesse – repele – Divirjo – provém

22. (TRF) Das frases abaixo, a que contém erro na flexão verbal é:

a) O acidente ocorreu porque o Rui não conseguir freiar o carro.
b) Se a comunidade nos provesse do equipamento de que necessitamos para prestar a ela mesma esse serviço, todos sairíamos ganhando.
c) Os espíritos se incendeiam toda vez que se fala em fazer justiça.
d) Se a associação se mantivesse coerente com sua própria doutrina, cresceria sua credibilidade.
e) Quem se interpuser entre o Ricardo e a Cristina não contará com o meu apoio.

23. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:
    a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.
    b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal): presente com valor de pretérito.
    c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.
    d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.
    e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao momento da fala.

24. (PUC) Uma das alternativas abaixo está errada quando à correspondência no emprego dos tempos verbais. Assinale qual é esta alternativa.
    a) Porque arrumara carona, chegou cedo à cidade.
    b) Se tivesse arrumado carona, chegaria cedo à cidade.
    c) Embora arrume carona, chegará tarde.
    d) Embora tenha arrumado carona, chegou tarde.
    e) Se arrumar carona, chegaria cedo à cidade.

25. (Cesgranrio) Não há devida correlação temporal das formas verbais em:
    a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
    b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.
    c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem é Miss Dollar.
    d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem era Miss Dollar.
    e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

26. (NCE) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio em 1916, a cidade teria apenas uns cinquenta mil habitantes"?
    a) Fato futuro, anterior a outro fato futuro.
    b) Fato futuro, relacionado com o passado.
    c) Suposição, relativamente a um momento futuro.
    d) Suposição, relativamente a um momento passado.
    e) Configuração de um fato já passado.

27. (Fuvest) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.
    a) A redação de um documento exige que a pessoa conheça uma fraseologia complexa e arcaizante.
    b) Para alguns professores, o ensino da língua portuguesa será sempre melhor, se houver o domínio das regras de sintaxe.
    c) O ensino de Português tornou-se mais dinâmico depois que textos de autores modernos foram introduzidos no currículo.
    d) O ensino de Português já sofrera profundas modificações, quando se organizou um Simpósio Nacional para discutir o assunto.
    e) Não fora a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos teremos liberdade de expressão.

28. (TRT – Fundec) Das frases abaixo, a única correta quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:
    a) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.
    b) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.
    c) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o requiserem.
    d) Os alunos de minha escola jamais obteram incentivo para redigir textos em crônicas.
    e) Se o autor da crônica intervir na questão, não ocorrerão outras críticas ferinas.

29. (TRT – Fundec) Das alterações feitas na frase “Os pais não têm onde deixar suas crianças quando vão para a lavoura”, aquela que está incorreta quanto à flexão verbal, de acordo com as normas da língua culta, é:
    a) Os pais só entretêm as crianças quando se dispõem a brincar com elas.
    b) Os pais só reveem as crianças quando refazem o caminho de volta para casa.
    c) Os pais reouveram as crianças depois que se dispuseram a voltar para casa.
    d) Os pais não se dispunham a ficar com as crianças quando estas lhes contradiziam as ordens.
    e) Os pais desdisseram as crianças quando interviram em seus maus costumes.

30. (TRT – Fundec) Onde se adotam novos métodos.
    A forma verbal que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é:
    a) tinham adotado;
    b) tem sido adotado;
    c) se adotou;
    d) é adotado;
    e) são adotados.

31. (TRT – Fundec) ___________ de ___________ alguns estudos sobre o stress no trabalho, com resultados semelhantes, não ___________ os países.
    a) Acabam – ser concluídos – importam.
    b) Acaba – ser concluído – importam.
    c) Acaba – ser concluído – importa.
    d) Acabam – ser concluído – importam.
    e) Acaba – ser concluídos – importa.

32. (TRT – Fundec) A reciclagem do lixo inorgânico também poderia gerar lucros.
    Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser:
    a) poderia ser gerado;
    b) teriam podido gerar;
    c) tinham gerado;
    d) poderiam ser gerados;
    e) pode ser gerado.

33. (Fundec – Proderj) Na correlação entre os dois verbos sublinhados no trecho “Do décimo andar à rua, seria a vertigem, se chegássemos muito à janela...”, o enunciador manifesta uma atitude de:
    a) Certeza, pois sabe que o fato não pode acontecer.
    b) Subjetividade, pois não sabe se o fato tem possibilidade de acontecer.
    c) Dúvida quanto à possibilidade de um fato acontecer, pois não há hipótese de o outro também acontecer.
    d) Certeza quanto à possibilidade de um fato acontecer, na condição de também o outro acontecer.
    e) Descrença sobre a realização do fato, pois está condicionado à realização de outro fato.

A CIÊNCIA

A ciência permanecerá sempre a satisfação do desejo mais alto da nossa natureza, a curioidade; ela fornecerá sempre ao homem o único meio que ele possui para melhorar a própria sorte (Renan).

34. (PC – NCE) O emprego do futuro do presente do indicativo no segmento significa:
    a) certeza dos fatos futuros;
    b) possibilidade de fatos futuros;
    c) incerteza dos fatos futuros;
    d) dúvida sobre os fatos futuros;
    e) desejo do autor sobre os fatos futuros.

35. (PC – NCE) "Afirma-se isso a todo instante". O comentário adequado a essa frase do texto é:
    a) a frase encontra-se na voz passiva;
    b) o sujeito da frase é indeterminado;
    c) isso refere-se a um termo futuro do texto;
    d) a todo instante tem valor circunstancial de modo;
    e) a todo instante é um termo ligado sintaticamente a isso.

36. (PC – NCE) "... não sabem que muitos processos têm andamento célere, terminam rapidamente". A forma verbal do verbo "ter" (ou compostos), entre as que estão nas frases abaixo, que aparece conjugada de forma incorreta é:
    a) A Justiça se detém em muitos casos morosos.
    b) Nem todos os advogados se contém diante das injustiças.
    c) Os juízes se detiveram no exame dos processos.
    d) Nem todos se entretinham durante o trabalho.
    e) Têm muita eficiência, certamente, os funcionários daquela sessão.

37. (PC – NCE) A frase abaixo que apresenta o verbo intervir com forma errada é:
    a) O juiz intervém sempre que é possível.
    b) Os advogados interviram na questão.
    c) Eu intervenho sempre que posso.
    d) Há algum tempo atrás ele interviera na discussão.
    e) Eles intervêm em todos os processos.

38. (CNEN – NCE) "Um programa de educação infantil encontra a sua essência na proposta da vida regida pela castidade". O uso do presente do indicativo neste segmento do texto se justifica porque:
    a) enuncia um fato atual;
    b) indica estados permanentes;
    c) expressa uma ação habitual;
    d) dá vivacidade a fatos ocorridos;
    e) marca um fato futuro, mas próximo.

39. (MP – NCE) "... uma liberdade até agora desconhecidas". O advérbio **agora** se refere a(o):
    a) momento em que o texto é lido;
    b) momento em que a lei exista;
    c) momento em que o texto foi escrito;
    d) momento futuro de liberdade e segurança;
    e) qualquer momento.

40. (INPI – NCE) "As aeromoças ainda teriam tentado prendê-lo num compartimento na traseira, mas estava bloqueado". O emprego da forma verbal teriam tentado indica que a ação:
    a) é uma possibilidade e não uma certeza;
    b) ocorreu após largo espaço de tempo;
    c) vai ocorrer num futuro próximo;
    d) vai ocorrer num futuro distante;
    e) ocorreu várias vezes no passado.

41. (INPI – NCE) "... desses mesmos sentimentos que têm levado o Brasil à beira do abismo..." A forma verbal têm levado indica uma ação:
    a) que já terminou;
    b) anterior a outra ação passada;
    c) habitual no passado;
    d) iniciada no passado que continua no presente;
    e) iniciada no presente que continua no futuro.

42. (IBGE – NCE) "... que realmente havia levado a máquina para casa..." A forma verbal sublinhada equivale a:
a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

43. (NCE) "De repente foi assaltada por um adolescente..." Esta frase, na voz passiva analítica, tem como correspondente na voz ativa a frase:
a) De repente assaltou-se um adolescente.
b) Um adolescente, de repente, assaltou (a senhora)..."
c) De repente, uma senhora foi assaltada..."
d) De repente, um adolescente assalta (uma senhora)..."
e) Um adolescente foi assaltado por uma senhora, de repente.

44. (Engepron – NCE) "A capital da França reconhecia e proclamava o brasileiro". Se, em lugar dos verbos "reconhecer" e "proclamar", escrevêssemos as formas equivalentes dos verbos "intervir" e "manter", teríamos como formas corretas:
a) intervia e mantia;
b) intervinha e mantinha;
c) intervinha e mantia;
d) interveria e mantinha;
e) interviria e mantia.

45. (Engepron – NCE) "Os aperfeiçoamentos do aparelho, com o tempo viriam, certamente, como depois vieram..." O emprego do futuro do pretérito, no caso, se justifica porque se trata de:
a) uma ação provável;
b) uma ação futura em relação ao tempo passado;
c) uma ação completamente passada;
d) um fato hipotético;
e) um fato que é fruto da imaginação humana.

46. (CBMERJ – NCE) "Se fosse dirigida à razão, seria mais fácil". A frase abaixo em que a correspondência dos tempos verbais não está correta é:
a) Se for dirigida à razão, será mais fácil.
b) Se tivesse sido dirigida à razão, teria sido mais fácil.
c) Se é dirigida à razão; é mais fácil.
d) Se fosse dirigida à razão, era mais fácil.
e) Se fosse dirigida à razão, foi mais fácil.

47. (CBMERJ – NCE) "Mais uma vez vindos das casas e das fábricas". A forma VINDO corresponde ao particípio e ao gerúndio do verbo VIR. Assinale a frase abaixo em que a forma corresponde ao particípio.
a) Vindo em crescimento, a poluição preocupa.
b) O lixo estava vindo para o aterro sanitário.
c) O lixo é recolhido, vindo, em seguida, para o aterro.
d) O lixo tem vindo todos os dias para o aterro.
e) Os caminhões estão vindo para o trabalho.

48. (Eletronorte – NCE) "Rodeados" é um adjetivo pertencente à mesma família do verbo "rodear". O item que apresenta uma forma equivocada desse verbo é:
   a) Espero que vocês se rodeiem de pessoas capazes.
   b) Não duvido de que nós nos rodeemos de espíritos fraternos.
   c) O novo Papa se rodeará de líderes competentes.
   d) Todos os presidentes se rodiavam de ministros inteligentes.
   e) Nós nos rodeamos de coisas boas e caras.

49. (Eletronorte – NCE) "Quem foi neste verão..." A identificação do verão a que se refere o texto só é possível se soubermos:
   a) a data da publicação do artigo;
   b) quem é o autor do texto;
   c) que estação predominava nessa época;
   d) em que mês foi escrito o texto;
   e) em que jornal ou revista o texto foi publicado.

50. (Esaf) Assinale a opção que resulta correta após a mudança dos tempos verbais do trecho a seguir.
   "Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, vamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão".
   a) Se analisamos o que aconteceu ao longo deste século, perceberíamos que aquelas características sofreram uma reversão.
   b) Se analisássemos o que aconteceu ao longo deste século, perceberíamos que aquelas características sofreram uma reversão.
   c) Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, iríamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão.
   d) Se analisássemos o que aconteceu ao longo deste século, perceberemos que aquelas características sofreram uma reversão.
   e) Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, íamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão.

51. (Esaf) Assinale a opção com erro.
   a) O exército foi ao sítio de Canudos – no alto sertão baiano, a 400 km de Salvador – há quase cem anos, para caçar o maior de todos os subversivos de começo da República, líder de um movimento que provocou 20 mil mortes.
   b) Fazem cem anos que Antônio Conselheiro, acossado pelas forças políticas da Bahia, encerrou sua longa peregrinação pelo sertão e instalou-se no povoado de Canudos, às margens do rio Vasa-Barris, de onde jamais sairia.
   c) Começou a escrever-se, aí, um dos capítulos mais amargos e sangrentos da história do país.
   d) A Guerra dos Canudos, ocorrida entre 1896 e 1897, é apontada por historiadores como o grande genocídio da história do Brasil.
   e) Foram necessárias quatro expedições do governo federal para acabar com o arraial – tido como foco de sediciosos monarquistas.

Capítulo 15

Sujeito

Sujeito é o termo com o qual o verbo é obrigado a concordar. Caso o sujeito se flexione, o verbo deverá acompanhá-lo em número e pessoa.

"O mar sem fim é portuguez" (*sic*) (Fernando Pessoa).

→ "O mar sem fim" é sujeito, pois, se passarmos este termo para o plural, o verbo será obrigado a acompanhá-lo: "Os mares sem fim são portugueses."

15.1. Sujeito simples

Há apenas um núcleo.

Ex.: "Começou a circular o expresso 2222..." (Gilberto Gil).

→ O sujeito desta oração absoluta é O EXPRESSO 2222, contudo o seu núcleo é apenas EXPRESSO.

15.2. Sujeito composto

Há mais de um núcleo.

Ex.: "João e Maria se entreolharam" (Luis Fernando Veríssimo).

→ JOÃO e MARIA são os núcleos do sujeito.

15.3. Sujeito inexistente ou oração sem sujeito

Ocorre com os verbos impessoais, ou seja, verbos que não possuem pessoa (sujeito).

– Verbos que indicam fenômenos da natureza em seu sentido denotativo.

Ex.: Ventou. Choverá bastante amanhã. Não nevou ontem.

Obs.: Na frase "Choverá laranja na feira amanhã", o verbo CHOVER está no sentido conotativo e possui um sujeito simples (laranja), inclusive podendo se perceber que, caso LARANJA seja flexionado para o plural, o verbo o acompanhará (CHOVERAM LARANJAS).

– Verbo HAVER no sentido de EXISTIR e de TEMPO PASSADO.

Ex.: "Onde há músculos em fúria em cada galho" (Castro Alves). Deve haver muitos carros no estacionamento. Havia muitos problemas. Tem que haver soluções. Ele esteve aqui há cinco dias. Eu voltei há três anos.

→ Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– Verbo FAZER no sentido de TEMPO PASSADO.

Ex.: Faz vinte anos que a tragédia ocorreu. Deve fazer quinze dias que João voltou de São Pedro.

→ Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– o Verbo TRATAR, quando acompanhado do pronome SE não tendo referente.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

→ Repare que no exemplo não pode haver um elemento agente para o verbo TRATAR. A Esaf já utilizou este caso em prova.

– O verbo TER no sentido de EXISTIR, embora ainda seja considerado errado pela gramática – mesmo já ocorrendo tantos registros de seu uso na literatura –, já foi citado pelo NCE no concurso da Polícia Civil de 2001. É importante frisar que a banca não questionou o mérito de a frase estar certa ou errada, apenas indicou que, na frase "Nesta rua tem um bosque.", o verbo "TER" estaria sendo utilizado como impessoal. O gramático Celso Cunha o cita como linguagem coloquial.

– Verbos CHEGAR e BASTAR no sentido de PARAR.

Ex.: Chega de confusão! Basta de brigas!

15.4. Sujeito indeterminado

O sujeito existe, contudo não se torna possível identificá-lo.

– Verbos na 3ª pessoa do plural que não possuam determinante.

Ex.: "Ali pelas nove bateram na porta" (Luis Fernando Veríssimo). Roubaram meu carro. Picharam o muro.

→ Observe que alguém praticou essas ações, todavia inexiste a possibilidade de identificá-lo. Além disso, os três verbos na 3ª pessoa do plural (BATERAM, ROUBARAM e PICHARAM), não havendo qualquer elemento no contexto com quem estejam concordando, indicam que seus sujeitos são indeterminados.

Ex.: Eles aprontaram, quebraram a vidraça, roubaram meu carro, picharam o muro.

→ Observe que as quatro formas verbais que aí aparecem (APRONTARAM, QUEBRARAM, ROUBARAM e PICHARAM) estão na terceira do plural, concordando com o termo ELES que aparece explícito na 1ª oração, portanto em todas as orações o sujeito é simples (eles).

Não pode haver sujeito indeterminado com outras pessoas do discurso, porque já ficaria óbvia ao menos uma das pessoas do sujeito.

Ex.: Fizemos o trabalho.

→ O sujeito é simples NÓS e nunca poderia ser considerado indeterminado, pois ao menos uma pessoa fica reconhecida nesta frase (EU – inserido semanticamente no pronome NÓS).

Ex.: Fizeste todo o trabalho.

→ TU é sujeito simples – identificável –, porquanto é a própria pessoa com quem se está falando.

– Verbos que não sejam transitivos diretos na 3ª pessoa do singular, ligados ao pronome SE.

Ex.: Precisa-se de muitas cervejas. Assistiu-se a vários filmes.

→ Observe que os verbos são transitivos indiretos (PRECISAR e ASSISTIR) e ficam obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular quando relacionados com o pronome SE.

Obs.: Se o verbo for TRANSITIVO DIRETO relacionado com o pronome SE, o assunto recairá sobre VOZ PASSIVA e o sujeito será o termo paciente.
Ex.: Fez-se o trabalho. Fizeram-se os trabalhos.

→ Observe que o verbo FAZER é transitivo direto ligado ao pronome SE, fazendo com que o termo paciente se transforme em sujeito, portanto obrigando o próprio verbo a concordar com O TRABALHO – FEZ (SINGULAR) e OS TRABALHOS – FIZERAM (PLURAL).

– Verbos no infinitivo (3ª pessoa do singular) sem que haja a determinação explícita do sujeito.

Ex.: Convém estudar bastante. É fundamental ler jornal diariamente.

Obs.: A NGB não prevê a denominação SUJEITO OCULTO, apesar de Celso Cunha registrá-la. O NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO indica quatro acepções para a palavra OCULTO: 1) escondido, encoberto; 2) não devassado, inexplorado, desconhecido; 3) não manifesto, recôndito, secreto; 4) misterioso, sobrenatural.

Ex.: Na frase "Compramos um carro.", não se pode dizer que o sujeito é oculto – segundo os sentidos apontados no dicionário –, pois, apesar de o sujeito não ocorrer explícito, torna-se evidente, através da desinência número-pessoal, que se trata da pessoa "nós". É cabível, por outro lado, denominar este sujeito de desinencial.

15.5. Exercícios

1. Correlacione.
(1) SUJEITO SIMPLES
(2) SUJEITO COMPOSTO
(3) SUJEITO INDETERMINADO
(4) SUJEITO INEXISTENTE
( ) Admitiu-se o erro.
( ) Chegou-se a uma triste conclusão.
( ) Faz três meses da volta de Manoel.
( ) Choveram pedras nesta briga terrível.
( ) Ventava todos os dias em Granada.
( ) Derrubaram mais um governo na América Central.
( ) Tim Maia e sua banda não compareceram a outro espetáculo.
( ) Não se pedem favores nesta firma.
( ) Não se acreditou em nenhuma de suas palavras.
( ) Não voltarão mais para o Brasil meu irmão e sua esposa.
( ) Aqui se trata de doenças incuráveis.
( ) Trata-se de uma interpretação da lei.

2. (IME) Nas seguintes orações:
"Pede-se silêncio"; "A caverna anoitecia aos poucos"; "Fazia um calor tremendo naquela tarde"; o sujeito se classifica, respectivamente, como:
a) indeterminado, inexistente, simples;
b) oculto, simples, inexistente;
c) inexistente, inexistente, inexistente;
d) oculto, inexistente, simples;
e) simples, simples, inexistente.

3. (IME) Verbos HAVER, FAZER e DAR. Assinale a frase correta.
a) Sempre haverão vozes discordantes.
b) Vão fazer três anos, a contar do momento em que comecei o projeto.
c) Deram duas horas a torre, é agora!
d) Deu duas horas na torre, é agora!
e) Hão de trazer o que me prometeram! Ora, se hão!

4. (Unificado) Entre as frases abaixo, somente uma apresenta sujeito indeterminado. Assinale-a.
   a) Há a marca da vida nas pessoas.
   b) Não se necessita de lavadeira.
   c) Vai um sujeito pela rua.
   d) Não se engomou seu paletó.
   e) Pede-se um pouco de paciência.

5. (FMU)
   “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
   De um povo heroico brado retumbante...”
   O sujeito da afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:
   a) indeterminado;
   b) um povo heroico;
   c) as margens plácidas do Ipiranga;
   d) do Ipiranga;
   e) o brado retumbante.

6. (FMU) Na oração “Mas uma diferença houve”, o sujeito é:
   a) agente;
   b) indeterminado;
   c) paciente;
   d) inexistente;
   e) oculto.

7. (FMU) Há crianças sem carinho / Disseram-me a verdade / Construíram-se represas. Os sujeitos das orações acima são, respectivamente:
   a) inexistente, indeterminado, simples;
   b) indeterminado, implícito, indeterminado;
   c) simples, indeterminado, indeterminado;
   d) inexistente, inexistente, simples;
   e) indeterminado, simples, inexistente;

8. (Faap) Qual a alternativa em que há sujeito indeterminado?
   a) Comecei a estudar muito tarde para o exame.
   b) Em rico estojo de veludo, jazia uma flauta de prata.
   c) Soube-se que o proprietário estava doente.
   d) Houve muitos feridos no desastre.
   e) Julgaram-no incapaz de exercer o cargo.

9. (UM-SP) O sujeito é simples e determinado em:
   a) Há somente um candidato ao novo cargo, doutor?
   b) Vive-se bem ao ar livre.
   c) Na reunião de alunos, só havia pais.
   d) Que calor, filho!
   e) Viam-se eleitores indecisos durante a pesquisa.

10. (UM – SP) Preencha a segunda coluna conforme o código estabelecido na primeira e assinale a alternativa correta de acordo com essa relação.

(1) sujeito determinado simples
(2) sujeito indeterminado
(3) sujeito desinencial (implícito na terminação verbal)
(4) sujeito paciente
(5) sujeito inexistente

( ) Era um mistério curioso aquela vida.
( ) No auge da rebelião, houve um tiroteio de quinze minutos entre policiais e bandidos.
( ) Quando se dispõe de força interna, vive-se melhor.
( ) Corrigiram-se os artigos após a última emenda do jornalista.
( ) Nem quererá despejá-lo imediatamente.

a) 5 – 3 – 2 – 1 – 4
b) 5 – 3 – 2 – 4 – 1
c) 1 – 5 – 2 – 4 – 3
d) 1 – 3 – 5 – 2 – 4
e) 1 – 5 – 3 – 2 – 4

11. (Proc. Geral da Justiça – RJ – NCE) "O Brasil não conseguirá resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994..."

Se transformarmos esta oração do texto numa oração de sujeito indeterminado, qual seria uma de sua possíveis formas?

a) Não conseguiremos resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
b) Não se conseguirá resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
c) Não se conseguirão resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
d) Os problemas da miséria e da infância abandonada não conseguirão ser resolvidos em 1994.
e) Não conseguirão resolver os problemas da miséria e da infância em 1994.

12. (An. Jud. – TRE – RJ – NCE) O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:

a) "Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso."
b) "Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz."
c) "Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos..."
d) "Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência..."
e) "Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios..."

13. (INPI – NCE) O segmento do texto em que o sujeito está posposto ao verbo é:

a) Isto não acontecerá de novo...
b) Segundo os relatos, o animal foi embarcado no dia 17 de outubro...
c) E mais, nele viajou por seis horas.
d) ... garante um representante da empresa.
e) Há coisas que só acontecem nos Estados Unidos.

Capítulo 16

Predicado

O predicado representa a soma de todos os elementos da oração, exceto o sujeito e o vocativo.

Ex.: Sinfronésia morreu. SINFRONÉSIA é sujeito; MORREU, predicado.

16.1. Predicado nominal

Ocorre quando o núcleo é o predicativo. Há a necessidade de um verbo de ligação relacional, ou seja, verbos que expressem apenas a relação de estado ou qualidade entre o sujeito e o elemento que o adjetiva. São verbos de ligação SER, ESTAR ou qualquer outro que contenha o mesmo valor semântico. Contudo, ainda há uma outra condição para o verbo ser de ligação: a necessidade da existência do predicativo. Aí ocorre uma outra exigência: como muito bem esclarece Celso Cunha, somente o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral e a oração (como veremos em orações substantivas) podem funcionar como predicativo. Normalmente o predicativo varia em gênero e número consoante o termo que qualifica.

Ex.: Maria está cansada.

→ ESTÁ é verbo de ligação, pois há um termo variável (CANSADO – CANSADA – CANSADOS – CANSADAS) qualificando o sujeito. Como há, então, o verbo de ligação, o predicado é nominal. CANSADA é o predicativo do sujeito, portanto é o núcleo do predicado nominal.

“Eu sou uma escrava” (Bernardo Guimarães).

→ O verbo SER é de ligação, pois o termo UMA ESCRAVA é variável e funciona como predicativo do sujeito.

Os meses de verão em Lisboa eram depois dolorosos” (Eça de Queirós).

→ Observe que o adjetivo “dolorosos” já está flexionado no plural, concordando com o núcleo do sujeito “meses”.

→ "O resto está no escritório, na minha banca" (Graciliano Ramos).

ESTÁ não é verbo de ligação, uma vez que inexiste o predicativo (NO ESCRITÓRIO é adjunto adverbial de lugar, ou seja, não funciona como predicativo). "ESTÁ" é verbo intransitivo e o predicado é verbal.

Obs.: O Professor Evanildo Bechara aduz que outras classes gramaticais também poderiam funcionar como predicativo, dentre eles o advérbio, expondo os seguintes exemplos: "Os vizinhos estão bem"; "Os jovens são assim".

16.2. Predicado verbal

Ocorre quando o núcleo é um verbo que não seja de ligação, ou seja, um verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, verbo transitivo direto e indireto ou verbo intransitivo (verbos nocionais que expressam ação, fenômeno ou movimento).

Ex.: "Tenho cá meus motivos..." (Bernardo Guimarães).

→ TENHO é verbo transitivo direto, funcionando como núcleo do predicado verbal.

16.3. Predicado verbo-nominal

Ocorre quando há dois núcleos: um verbal (que não seja verbo de ligação) e outro nominal (predicativo).

Ex.: "Uma das religiosas apanhou-o ligeira e cheia de misericórdia" (Eça de Queirós).

→ APANHOU é verbo transitivo direto, formalizando o predicado verbal e LIGEIRA E CHEIA (termos variáveis que qualificam UMA DAS RELIGIOSAS), predicativos do sujeito, formalizando o predicado nominal. Temos, portanto, três núcleos, um verbal (COMPREI) e dois nominais (LIGEIRA e CHEIA); sendo assim, o predicado é verbo-nominal.

"Quaresma vinha desanimado" (Lima Barreto).

→ VINHA é verbo intransitivo, já caracterizando, portanto, o núcleo do predicado verbal e DESANIMADO é predicativo do sujeito, núcleo do predicado nominal. Logo o predicado é verbo-nominal.

Obs.: O predicado verbo-nominal também pode ser caracterizado com a ocorrência do predicativo do objeto. O predicativo, no caso, em vez de qualificar o sujeito, qualifica o objeto – mais adiante veremos a diferença entre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Ex.: Considero este assunto interessante.

→ Observe que "interessante" está qualificando o objeto direto "este assunto".

Chamei ao aluno de amigo.

→ O predicativo do objeto "de amigo" que se encontra preposicionado qualifica o objeto indireto "ao aluno".

16.4. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) PREDICADO NOMINAL
   (2) PREDICADO VERBAL
   (3) PREDICADO VERBO-NOMINAL
   ( ) Ficarei aqui.
   ( ) Ficarei extremamente assustado.
   ( ) Ela anda muito perturbada ultimamente.
   ( ) Ela anda muito bem.
   ( ) Ela anda todos os dias em volta do Maracanã.
   ( ) Ela anda todos os dias apressada em volta do Maracanã.
   ( ) Ele sempre chega atrasado ao trabalho.
   ( ) Permaneceu calado diante do problema.
   ( ) Permaneceu no Rio de Janeiro por motivos particulares.
   ( ) Ele pedirá este favor a você extremamente envergonhado.
   ( ) Achamos o livro muito bom.

2. (Rural) Assinale a passagem onde se indica erroneamente a predicação do verbo em destaque.
   a) "Também não cantarei o mundo futuro" (transitivo direto).
   b) "Estou preso à vida" (de ligação).
   c) "Vamos de mãos dadas" (transitivo indireto).
   d) "Não direi os suspiros ao anoitecer" (transitivo direto).
   e) "Não fugirei para as ilhas" (intransitivo).

3. (IME) Numa oração do tipo: "As meninas assistiram alegres ao espetáculo", temos:
   a) predicado verbal;
   b) predicado verbo-nominal;
   c) predicado nominal.

4. (Unificado) Em relação à predicação verbal, marque a opção em que a classificação apresentada corresponde ao verbo do respectivo exemplo.
   a) Verbo transitivo direto – "entrava a polícia".
   b) Verbo transitivo direto – "Quer entregar-ma?..."
   c) Verbo de ligação – "Onde está ela?"
   d) Verbo intransitivo – "ia atrás, pálido, com as mãos cruzadas nas costas".
   e) Verbo transitivo direto e indireto – "parava à porta da rua uma carruagem".

5. Correlacione corretamente a 1ª coluna de acordo com a 2ª e assinale a opção que corresponde à sequência correta.
( ) Ele anda muito bem, principalmente depois que recebeu as notícias alegres.
( ) Ele andou ontem pela cidade inteira.
( ) Ele anda extremamente desgastado porque está trabalhando demasiadamente.
( ) O prefeito andou ontem pela cidade muito preocupado com os engarrafamentos.
(1) Predicado nominal
(2) Predicado verbal
(3) Predicado verbo-nominal
a) 2 – 2 – 1 – 3
b) 1 – 2 – 1 – 3
c) 1 – 2 – 3 – 2
d) 2 – 2 – 3 – 2

6. (Cespe-UnB) “Mas hoje ele fez um negócio que me deixou ‘encucado’...”
No trecho, a oração sublinhada contém um predicado:
a) Verbal com adjunto adverbial de modo;
b) Nominal com predicativo do sujeito;
c) Verbo-nominal com predicativo do objeto indireto;
d) Verbal com adjunto adnominal do objeto direto;
e) Verbo-nominal com predicativo do objeto direto.

7. (PUC) Na oração: “A inspiração é fugaz, violenta”, podemos afirmar que o predicado é:
a) Verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois predicativos.
b) Nominal, porque o verbo é de ligação.
c) Verbal, porque o verbo é de ligação e são atribuídas duas caracterizações ao sujeito.
d) Verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois advérbios de modo.
e) Nominal, porque o verbo tem sua significação completada por dois nomes que funcionam como adjuntos adnominais.

8. (TTN) Observe as duas orações abaixo:
I – Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
II – Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.
Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:
a) nominal e verbo-nominal;
b) verbo-nominal e verbal;
c) nominal e verbal;
d) verbal e verbo-nominal;
e) verbal e nominal.

9. (Unimep-SP)
I. Pedro está adoentado.
II. Pedro está no hospital.
a) O predicado é verbal em I e II.
b) O predicado é nominal em I e II.
c) O predicado é verbo-nominal em I e II.
d) O predicado é verbal em I e nominal em II.
e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

Capítulo 17

Predicativo

Predicativo é o vocábulo variável que possui como função qualificar um ser.

17.1. Do sujeito

Palavra variável que dá qualidade ao sujeito, estando afastado deste por verbo. Somente o substantivo, o adjetivo, o numeral, o pronome e uma oração podem funcionar como predicativo.

Ex.: Maria devia ser bonita.

→ BONITA é um termo variável que dá qualidade ao sujeito MARIA, estando afastado deste termo por verbo (DEVE SER).

17.2. Do objeto

Palavra variável que dá qualidade ao OBJETO.

Ex.: "... e acabou alcunhando-me Dom Casmurro" (Machado de Assis).

→ DOM CASMURRO qualifica o objeto direto ME.

BIZU

Para diferençar PREDICATIVO DO OBJETO do ADJUNTO ADNOMINAL: passar para a voz passiva e observar a função sintática que passa a ter o termo que dava qualidade ao núcleo do objeto direto. Caso passe a ser predicativo do sujeito, o termo era predicativo do objeto. Caso, na transformação da ativa para a passiva, fique certificado que o termo é adjunto adnominal, é porque ele já o era na voz ativa.

Ex.: Considerei a criança bonita.

→ BONITA é predicativo do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto CRIANÇA e, ao passarmos esta frase para a voz passiva (A criança foi considerada bonita por mim.), o termo BONITA passa a ser predicativo do sujeito.

Vi uma criança bonita.

→ BONITA é adjunto adnominal, pois, ao ser passada esta frase da voz ativa para a voz passiva (Uma criança bonita foi vista por mim.), BONITA continua adjunto adnominal.

– Predicativo preposicionado do sujeito – Ele foi apelidado de enrolado por João.

→ DE ENROLADO é predicativo preposicionado do sujeito ELE.

– Predicativo preposicionado do objeto – Chamei Paulo de servidor público.

→ DE SERVIDOR PÚBLICO é predicativo preposicionado do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto PAULO.

17.3. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) Predicativo do sujeito
   (2) Predicativo do objeto
   (3) Predicativo preposicionado do sujeito
   (4) Predicativo preposicionado do objeto
   (5) Adjunto adnominal
   ( ) Li um livro bastante interessante.
   ( ) Achei o livro bastante interessante.
   ( ) Ele sempre foi muito mal-humorado.
   ( ) Chamei-os de diferentes.
   ( ) Eles eram chamados de diferentes por todos.
   ( ) Encontrei-os mortos.
   ( ) Bebi uma cerveja geladíssima.

2. (Unificado) Em qual das frases abaixo há um predicativo do objeto?
   a) “A viagem era curta”.
   b) “Tanto bastou para que ele interrompesse a leitura”.
   c) “...e acabou alcunhando-me Dom Casmurro”.
   d) “Que não gostam de meus hábitos reclusos e calados”.
   e) “Não cuide que o dispenso do teatro amanhã”.

3. (PUC) Aponte a opção em que o termo destacado tem a mesma função sintática que “A lua era magnífica”.
   a) “Vede o que não seria com este exército amigo”.
   b) “Mas os seus olhos, não; estão aqui, ao pé de mim (...)”.
   c) “Rubião parecia totalmente outro”.
   d) “(...), tendia antes a cerceá-las, que a inspirar-lhe novas”.
   e) “(...), e tudo isso, sem que ele se zangasse, sem que se fosse embora (...)”.

4. (Inspetor da Polícia Civil – RJ/FGV) “...o Estado pode considerar *desnecessária* a tradução dos documentos...” (L.37-38)
   No trecho acima, o termo destacado exerce função sintática de:
   a) adjunto adnominal.
   b) adjunto adverbial.
   c) complemento nominal.
   d) predicativo do objeto.
   e) predicativo do sujeito.

Capítulo 18

Objeto

O objeto é o complemento de verbo.

18.1. Direto

Complemento de verbo transitivo direto.

Ex.: "... fomos para o Hotel de Josafat firmar o nosso contrato, bebendo vasta cerveja" (Eça de Queirós).

→ Observe que os termos O NOSSO CONTRATO e VASTA CERVEJA complementam, respectivamente, a ideia dos verbos FIRMAR e BEBENDO sem preposição.

18.2. Indireto

Complemento de verbo transitivo indireto.

Ex.: Assistirei a um bom filme. "De nada mais necessitava aquela gente" (Euclides da Cunha).

Os termos A UM BOM FILME e DE NADA MAIS complementam, respectivamente, a ideia das formas verbais ASSISTIREI e NECESSITAVA com as preposições A e DE.

18.3. Direto preposicionado

Complemento de verbo transitivo direto, todavia contendo, excepcionalmente, preposição. Ocorre em duas ocasiões.

a) Com valor enfático.

Ex.: "... Preciso usar da linguagem dos homens..." (Fernando Pessoa).

→ O verbo USAR é transitivo direto, contudo a preposição DE é utilizada para dar ênfase à frase e poderia ser retirada (usar a linguagem).

Amo a meus familiares acima de tudo.

→ O verbo AMAR é transitivo direto, entretanto está sendo usada a preposição A, dando mais estilo à frase.

b) A segunda possibilidade de seu uso é motivado pela necessidade de se reconhecerem as funções sintáticas dos termos, quando não estão na ordem natural da frase (SUJEITO-VERBO-OBJETO).

Ex.: O Flamengo vencerá o Fluminense.

→ A interpretação desta frase é bastante simples e não causa problemas, pois está redigida em sua ordem natural. Logo, o sujeito é O FLAMENGO; em seguida aparece o verbo transitivo direto VENCERÁ; e, por fim, o objeto direto FLUMINENSE. FLAMENGO, por ser sujeito, pratica a ação de VENCER, e FLUMINENSE, por ser objeto direto, sofre a ação verbal de ser vencido.

No entanto, se a frase fosse "Venceu o Flamengo o Fluminense", com a ordem natural desfeita, torna-se impossível determinar o que exatamente ocorreu. Não se sabe quem é quem, ou seja, se FLAMENGO é sujeito ou objeto direto, e FLUMINENSE, também. A língua, então, para esclarecer esta dúvida, recorre ao uso da preposição para distinguir sujeito e objeto. Como o sujeito nunca poderá ser preposicionado, caberá ao objeto a companhia da preposição. "Venceu o Flamengo ao Fluminense" ou "Venceu ao Fluminense o Flamengo". Em ambas as frases, FLAMENGO é sujeito, pois não aparece preposicionado e, por outro lado, FLUMINENSE, nas duas frases, é o objeto, mesmo com a inversão dos termos.

18.4. Pleonástico

Como o próprio nome diz, é quando o objeto aparece repetido na oração.

Ex.: Ao amigo, dar-lhe-ei a camisa.

→ LHE repete o objeto indireto AO AMIGO.

O dinheiro, entrego-o amanhã ao João.

→ O pronome oblíquo O repete o objeto direto O DINHEIRO.

18.5. Objeto direto interno ou cognato

Ocorre com verbos que normalmente seriam intransitivos, mas que excepcionalmente possuem complemento. Este tem o mesmo radical do verbo, daí as nomenclaturas COGNATO (mesma natureza – radical) ou INTERNO (partes internas do verbo e do complemento são idênticas).

Ex.: Sonhei sonhos terríveis. Morreu uma morte gloriosa.

→ Observe que os verbos SONHAR e MORRER, normalmente, são intransitivos; contudo nessas frases funcionam como transitivos diretos e seus complementos (SONHOS e MORTE) têm o mesmo radical dos verbos.

"Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante..." (Machado de Assis).

Obs.: Rocha Lima faz distinção entre objeto indireto e complemento relativo. Ambos seriam preposicionados, complementando a ideia de verbo. No entanto, o primeiro diria respeito à pessoa ou à coisa a que se destina a ação, regendo com as preposições A ou PARA e podendo ser substituído pelos pronomes átonos LHE ou LHES. Já o segundo não representa a pessoa ou a coisa a quem se destina a ação ou que tira proveito da situação, e sim o ser sobre o qual recai a ação.

Ex.: Entregarei o material para os alunos.

→ A expressão "para os alunos" indica a quem se destina a ação de entregar o material, portanto funcionando como objeto indireto.

Necessito de água.

→ O termo "de água" representa o ser sobre o qual recai a ação verbal.

Nos concursos públicos, não é feita tal distinção, sendo os dois casos absorvidos pelo objeto indireto

18.6. Exercícios

1. Correlacione.

(1) OBJETO DIRETO
(2) OBJETO INDIRETO
(3) OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO
(4) OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO
(5) OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO
(6) OBJETO DIRETO COGNATO

( ) A meus pais, dei-lhes um belo presente.
( ) Não queríamos uma solução tão complicada.
( ) Não concordo com esta posição do Governo.
( ) Nós deveríamos viver uma vida mais livre.
( ) Nunca mais beberei desta água.
( ) Não deves admitir o erro.
( ) As manchas, devemos retirá-las por precaução.
( ) Chorei um choro compulsivo com a morte de Ayrton Senna.
( ) Interessei-me pela resposta que você me daria.
( ) Todos deveriam amar ao próximo como a si mesmo.

2. (Facha)

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
A minha face?

Destaque a palavra ou expressão cuja função sintática é diferente das demais:

a) este rosto de hoje (v.1)
b) o lábio amargo (v.4)
c) estas mãos sem força (v.5)
d) este coração (v.7)
e) a minha face (v.12)

3. (Marília) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.

"Mulher que a dois ama, a ambos engana".

a) Objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado.
b) Objeto indireto e objeto direto.
c) Objeto indireto pleonástico e complemento nominal.
d) Objeto direto e objeto direto preposicionado.
e) Objeto direto preposicionado e objeto indireto.

4. (Medicina – ABC) Na oração "Sem dúvida, esta menina toca piano muito bem", a palavra PIANO e a palavra MENINA são, respectivamente:

a) Sujeito e agente da passiva.
b) Agente da passiva e sujeito.
c) Adjunto adverbial de instrumento e sujeito.
d) Objeto direto e sujeito.
e) Adjunto adverbial de modo e sujeito.

Capítulo 19

Complemento Nominal e Adjunto Adnominal

19.1. Complemento nominal

Complemento nominal é o termo preposicionado que complementa a ideia de substantivo abstrato, adjetivo e advérbio.

Ex.: Não tenho interesse por bebidas alcoólicas.
POR BEBIDAS ALCOÓLICAS é complemento nominal, pois complementa a ideia do substantivo abstrato INTERESSE.

Obs.: É bom perceber que o complemento nominal se parece bastante com o objeto indireto, contudo o complemento nominal completa com preposição a ideia de UM NOME e o objeto indireto completa com preposição a ideia de um verbo.

Ex.: Sou contrário a suas opiniões.
A SUAS OPINIÕES é complemento nominal, pois completa com preposição a ideia do adjetivo CONTRÁRIO.
Agi favoravelmente a seu interesse.
A SEU INTERESSE é complemento nominal, pois completa a ideia de um advérbio (FAVORAVELMENTE).
Moro perto de você.
DE VOCÊ é complemento nominal, pois completa a ideia de um advérbio (PERTO).

19.1.1. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) Complemento nominal
   (2) Objeto indireto
   ( ) Sinto necessidade de uma água gelada.
   ( ) Necessito de uma água gelada.
   ( ) Não confio em você.
   ( ) Não tenho confiança em você.
   ( ) Ele não se interessou pelos documentos.
   ( ) Ele não manifestou interesse pelos documentos.

19.2. Adjunto adnominal

Termo acessório que tem função adjetiva e está sempre ligado a um substantivo.

Funcionam como adjuntos adnominais:

- os artigos. Os homens devem estar preparados para a guerra.
- os adjetivos. Bons homens estão acompanhados de maus amigos.
- os numerais adjetivos. O primeiro quadro era desejado por três compradores.
- os pronomes adjetivos. Aqueles ladrões levaram meu relógio.
- as locuções adjetivas. A torcida do Flamengo (flamenguista) cantou músicas de provocação (provocativas).

19.3. Complemento nominal *X* adjunto adnominal

Tal estudo restringe-se a elementos preposicionados, portanto torna-se fundamental observar a que termo o elemento preposicionado está atrelado. Este assunto cai reiteradamente nos concursos organizados pelo NCE.

- Quando o termo preposicionado está ligado a um substantivo concreto, geralmente, é adjunto adnominal.

  Ex.: "Se a modernidade alterou a face do mundo..." (Luiz Paulo da Moita Lopes).

  "O que o colono do Maranhão pretendia..." (Carlos de Laet).

→ Os termos sublinhados estão atrelados aos vocábulos FACE e COLONO (substantivos concretos), funcionando como adjuntos adnominais.

Obs.: Quando o elemento preposicionado está atrelado a um substantivo concreto, estabelecendo um nome oficial para o termo, é aposto.

Ex.: A Praia de Copacabana anda bastante poluída.

→ O termo "de Copacabana" está atrelado à palavra "Praia", sendo oficialmente o nome da praia. Neste caso, o termo é aposto.

- Quando o termo preposicionado está ligado a um advérbio, é complemento nominal.

  Ex.: "... era atirado dentro da caverna..." (Luis Fernando Veríssimo).

  Agi contrariamente aos interesses dos empresários.

→ Os termos sublinhados estão complementando a ideia iniciada por advérbios (DENTRO e CONTRARIAMENTE), funcionando como complemento nominal. A regência de DENTRO e CONTRARIAMENTE exige respectivamente a ocorrência das preposições DE e A.

– Quando o termo preposicionado complementa a ideia de um adjetivo, normalmente será complemento nominal.

Ex.: Ele é útil à empresa.
Somos adeptos da generosidade.

→ Os adjetivos ÚTIL e ADEPTOS exigem as preposições A e DE, respectivamente, indicando que os termos a eles ligados funcionem como complementos nominais.

Obs.: Se o termo preposicionado (com preposição PARA), complementando a ideia de adjetivo ou de verbo, acrescentar ao período um valor de fim, será classificado como adjunto adverbial de finalidade.

Ex.: "... necessária para trabalhar com aplicações..." (André Gurgel).
"O cavaleiro estava pronto para entrar na caverna..." (Luis Fernando Veríssimo)

→ Nestes exemplos, a preposição PARA introduz termos complementando adjetivos (NECESSÁRIA e PRONTO), acrescentando ao período valor de finalidade. "... necessária para (a fim de / com o objetivo de) trabalhar com aplicações..."

– Quando o termo preposicionado (exceto DE) complementa substantivo abstrato é complemento nominal.

Ex.: Sentimos confiança em você.
"O direito à educação, ao trabalho, ao salário justo..." (Jaime Pinsky).
"Tenho interesse por música".

Obs.: Neste caso, o complemento nominal parece-se demasiadamente com o objeto indireto.

Ex.: Confiamos em você.
Interesso-me por música.

→ Atente-se ao fator que distingue as duas funções sintáticas: O termo "em você", na primeira ocasião, conclui a ideia iniciada por "confiança" (substantivo abstrato – nome), portanto sendo complemento nominal; já na segunda ocasião, complementa "Confiamos" (verbo), classificando-se, pois, como objeto indireto.

→ Quando o termo preposicionado (preposição DE) relaciona-se com um substantivo abstrato, torna-se necessário analisar se tal elemento possui valor agente ou paciente em relação ao nome. O valor "agente" ocorre ao se interpretar o elemento como o praticante da ação ou como o possuidor da ideia constante no substantivo. Tal se concretizando, o termo preposicionado é classificado como adjunto adnominal.

Contudo, se o termo preposicionado sofrer a ação exposta no substantivo, será complemento nominal.

Ex.: “As necessidades do povo não são satisfeitas pelo professor.”

→ Observe que, neste caso, o termo “do povo” acrescenta ao período um valor de posse (as necessidades são do povo; o povo necessita), funcionando, então, como adjunto adnominal.

“Sentimos necessidade de tempo para o exercício.”

→ O termo “de tempo” é paciente de “necessidade” (o tempo não necessita; alguém necessita de tempo), trabalhando como complemento nominal.

“A explicação da matéria foi interessante.”

→ A matéria não explicou e sim foi explicada, funcionando, assim, como complemento nominal.

“A explicação do professor foi interessante.”

→ O professor explicou, a explicação é do professor, logo o termo sublinhado possui nítido valor agente, sendo adjunto adnominal.

“... que têm afetado a compreensão da classe social, do gênero, da sexualidade...” (Luiz Paulo da Moita Lopes).

→ Os termos sublinhados complementam o substantivo abstrato “compreensão”, informando o que deveria ser compreendido (valor paciente), funcionando, por conseguinte, como complemento nominal.

“... vermos a multiplicidade da vida humana...”

→ É nítido o valor agente (a multiplicidade é da vida humana, a vida humana é múltipla, a vida humana possui multiplicidade), funcionando, logo, como adjunto adnominal.

Há situações em que o termo preposicionado tanto pode ter valor agente como valor paciente, precisando, portanto, de contexto para a definição de sua função sintática. Numa questão de vestibular da Fuvest, tal foi retratado do seguinte modo:

“A matança dos marginais escandalizou a população”. Explique os dois sentidos que podem ser atribuídos à frase e uma possível mudança de função sintática decorrente desta mudança de interpretação do período”.

→ O candidato teria que explicar que “os marginais” tanto poderiam matar como poderiam ser mortos. Na primeira interpretação, seria adjunto adnominal; na segunda, complemento nominal.

"O julgamento do professor ocorrerá amanhã".

→ Esta frase dá margem à dupla interpretação, podendo "o professor" julgar ou ser julgado, justificando-se, assim, a necessidade de contexto para dirimir a dúvida quanto à função sintática do elemento sublinhado.

O NCE da UFRJ, banca organizadora de concursos, costuma confeccionar questões referentes a este assunto. Contudo, nem sempre são utilizadas as nomenclaturas complemento nominal e adjunto adnominal. Em muitas oportunidades, é solicitado ao candidato a opção em que o termo preposicionado possui valor agente ou paciente. Sendo assim, é aconselhável ao concursando observar que o termo, tendo a função sintática de adjunto adnominal ou aposto (nomenclaturas oficiais), possuirá valor agente. Por outro lado, caso o termo preposicionado funcione como complemento nominal ou objeto indireto, possuirá valor paciente.

Ex.: "Trata-se de um fenômeno..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

→ O termo sublinhado complementa com preposição a ideia de um verbo, compondo um objeto indireto, possuindo, portanto, valor paciente.

"Antes o lazer era privilégio dos nobres..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

→ O termo sublinhado tem valor possessivo, constituindo um adjunto adnominal, contendo, pois, valor agente.

"A mecanização, a divisão e organização das tarefas..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

→ Interpretando-se o período, depreende-se que "as tarefas" são mecanizadas, divididas e organizadas. Destarte, classifica-se o termo como complemento nominal, possuindo, então, valor paciente.

Outras nomenclaturas também bastante citadas pela aludida banca são preposição nocional e preposição relacional.

A preposição nocional acrescenta ao período um valor semântico, introduzindo o adjunto adnominal, o aposto (nomenclatura oficial) e o adjunto adverbial.

Ex.: "... não para de atormentá-lo com pergunta de todo jaez" (Dom Lucas Moreira Neves).

→ A preposição COM introduz um adjunto adverbial de modo, sendo, portanto, nocional.

> "Controlava a vida do lugar" (Luiz Fernando Veríssimo).

→ O termo sublinhado indica valor de posse (o lugar tem vida), funcionando como adjunto adnominal e consequentemente a preposição é nocional.

> "Morre-se mais na violência do Rio e de São Paulo" (João Ubaldo Ribeiro).

→ Perceba que o termo grifado possui valor agente (posse – Rio e São Paulo possuem a violência), funcionando como adjunto adnominal. Desta forma, as ocorrências da preposição DE têm valor nocional.

> "... isso foi bom para amenizar o ideologismo que nos cegava" (Arnaldo Jabor).

→ Observe que o termo preposicionado acrescenta ao período valor de FINALIDADE, podendo, inclusive, substituir-se a preposição PARA por A FIM DE, COM O OBJETIVO DE, COM A FINALIDADE DE. Destarte, neste caso, a preposição é nocional.

A preposição relacional é uma exigência do termo antecedente, não acrescentando ao período qualquer valor semântico. Somente a regência nominal ou verbal pode exigir a presença de uma preposição, portanto a preposição relacional introduzirá o objeto indireto ou o complemento nominal.

> Ele é essencial para o grupo.

→ O termo sublinhado funciona como complemento nominal, pois a preposição PARA ocorre tão somente em função da exigência feita pelo adjetivo "essencial", classificando-se, pois, como relacional.

> "Há categorias de pessoas que, lá com suas razões, têm raiva ou ressentimento da imprensa" (João Ubaldo Ribeiro).

→ O termo sublinhado funciona como complemento nominal (a imprensa é paciente de ressentimento), portanto a preposição que o introduz é relacional.

> "... já escrevi em defesa de policiais..." (João Ubaldo Ribeiro).

→ Observe que neste período o termo sublinhado possui nítido valor paciente (os policiais não se defendem, eles são defendidos), funcionando como complemento nominal. Destarte, a preposição é relacional.

"O Senhor deu esta autoridade à Igreja..." (Dom Eugenio Sales).

→ O termo sublinhado funciona como objeto indireto, pois complementa a ideia do verbo DAR. Como é uma exigência gramatical do verbo, a preposição não acrescenta ao período qualquer valor semântico, classificando-se como relacional.

19.4. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) Complemento nominal
   (2) Adjunto adnominal
   ( ) A construção da ponte foi benéfica a todos.
   ( ) A construção do engenheiro foi elogiada por todos.
   ( ) A invenção da vacina demonstra os avanços da medicina.
   ( ) A invenção de Sabin resolveu o problema da poliomielite.
   ( ) Ninguém entendeu a resolução do problema.
   ( ) Ninguém entendeu a resolução do professor.

2. (NCE) Indique o item em que os dois elementos precedidos da preposição DE desempenham a mesma função sintática.
   a) "... os problemas da miséria..." / "A tomada de consciência..."
   b) "Assaltos e sequestros de parentes..." / "... a superexposição das mazelas brasileiras..."
   c) "... deu-se conta da existência..." / "... sequência inédita de presidentes desastrados..."
   d) "O escândalo do Orçamento..." / "... extirpou definitivamente o sebastianismo da vida nacional."
   e) "... Brasil do Primeiro Mundo..." / "... com a transferência de tarefas e recursos..."

   Leia o texto a seguir e responda às questões 3 e 4.
   "Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I).

3. (ICMS-RJ/FGV) "No Brasil, o debate sobre ética tributária só recentemente ganhou vulto em decorrência do aumento da carga tributária, da expansão da 'indústria de liminares', do visível aperfeiçoamento da administração fiscal, da estabilidade econômica e da crescente inserção do país na economia globalizada."
   No trecho grifado do excerto acima, em relação às ocorrências e complemento nominal, é correto afirmar que há:
   a) Quatro casos.
   b) Cinco casos.
   c) Oito casos.
   d) Seis casos.
   e) Dois casos.

4. (AFRM – Angra dos Reis – FGV) Já há evidências de que mudanças climáticas introduziram epidemias em regiões anteriormente livres delas.
   Em relação à estrutura sintática do período acima, analise as afirmativas a seguir:
   I. Há, em todo o período, dois casos de complemento nominal.
   II. Há, em todo o período, dois casos de objeto direto.
   III. Há, em todo o período, dois casos de adjunto adnominal.
   Assinale:
   a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
   b) se todas as afirmativas estiverem corretas.
   c) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
   d) se nenhuma afirmativa estiver correta.
   e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

5. (CM – RJ – NCE) Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem; o item abaixo em que a preposição destacada está nesse caso é:
   a) um conjunto DE pessoas;
   b) necessidade DE se ajudarem;
   c) os meios DE transportes;
   d) a base DE suas esperanças;
   e) grande quantidade DE alimentos.

6. (NCE) O termo que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo, é:
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente..."
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro..."
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum..."
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes."

7. (CBPS – NCS) O termo que funciona como complemento do termo anterior é:
   a) "Soube de tudo isso..."
   b) "Amanhece na ilha de Heron"
   c) "Sobre a imensa faixa de areia..."
   d) "... os tufos de algas..."
   e) "Alguns grãos de areia..."

8. (Magistério – NCE) O item em que a preposição de (do, da, dos, das) tem valor predominantemente gramatical, e não semântico, é:
   a) ... a nova geração de intelectuais...
   b) ... porta-voz da frustração...
   c) ... encontrar um nome de cientista...
   d) ... o filho direto do protesto...
   e) ... resgatar o homem de seus males...

9. (Agente Saúde Pública – NCE) "Foi a descoberta de novas terras..." O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:
   a) "As lendas da Grécia..."
   b) "Estudos do fundo do oceano..."
   c) "... numa de suas extremidades..."
   d) "... tendo submergido de um dia para o outro".
   e) "... a oeste do estreito de Gibraltar..."

10. (ELETRONORTE – NCE) "a compreensão do processo civilizatório..." O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:
   a) enorme quantidade de objetos;
   b) instrumentos de trabalho;
   c) levantamento de pesos;
   d) sala de aula;
   e) máquina de escrever.

11. (Polícia Civil – DF – NCE)
    I – "agências DE TURISMO"
    II – "grau crescente DE INSEGURANÇA"
    III – "trabalho DE INVESTIGAÇÃO POLICIAL"
    IV – "por falta DE AÇÃO INTEGRADA"
    Entre os segmentos acima, em maiúsculas, aquele que apresenta função distinta da função dos demais é:
    a) I;
    b) II;
    c) III;
    d) IV;
    e) nenhum deles.

12. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) "Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos..." (L.7-9)
    Assinale a alternativa que indique corretamente a quantidade de complementos nominais no trecho acima.
    a) nenhum
    b) dois
    c) um
    d) três
    e) quatro

13. (Proc. Geral da Just. – RJ – NCE) Em que item abaixo a preposição destacada, isolada ou em combinação com artigo, tem valor puramente gramatical e não nocional, como nos demais casos?
    a) "... como o ano em que o Brasil do Primeiro Mundo deu-se conta da existência..."
    b) ... constituir um lembrete muito eficaz para as elites de que o Haiti é aqui".
    c) "... fortaleceu a tese da necessidade de descentralização e despolitização das políticas sociais, com a transferência de tarefas e recursos aos municípios".
    d) "... passou a duvidar até da existência de Deus".
    e) "... os vícios do modelo centralista..."

14. (NCE-UFRJ) O caso em que o segmento precedido da preposição DE tem valor paciente e não de agente do termo anterior é:
    a) ... gastar rios de dinheiro com regozijo.
    b) O festival de autocongratulação consumia boa parte...
    c) ... o cotidiano brasileiro está cheio de dores de problemática das agências.
    d) É melhor que a imaginação das agências.
    e) ... estamos no país da solucionática.

Obs.: Em virtude da complexidade deste assunto, expomos mais 12 exercícios com gabarito comentado para você poder tirar todas as dúvidas.

19.5. Exercícios com gabarito comentado acerca de complemento nominal e adjunto adnominal

1. (U-Bauru) Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal.
   a) A curiosidade do homem incentiva-o à pesquisa.
   b) A cidade de Londres merece ser conhecida por todos.
   c) O respeito ao próximo é dever de todos.
   d) O coitado do velho mendigava pela cidade.
   e) O receio de errar dificulta o aprendizado das línguas.

Resposta: alternativa E
Na opção A, a curiosidade é do homem (posse – valor agente – adjunto adnominal).
Na letra B, o termo sublinhado está atrelado ao termo CIDADE que é substantivo concreto, já impossibilitando o fato de o termo ser complemento nominal. Porém é interessante observar que Londres é o nome da cidade, funcionando, portanto, como aposto.
Na opção C, TODOS possuem o dever (o dever é de todos – posse – adjunto adnominal) de respeitar o próximo.
Na opção D, o termo DO VELHO está atrelado ao substantivo concreto COITADO (adjetivo substantivado representando uma pessoa, por isso, concreto), funcionando como adjunto adnominal.
A opção E, que é a resposta, apresenta um termo que possui nítido valor paciente em relação ao termo receio, afinal ERRAR não possui receio, não receia. Se a frase fosse "O receio do professor é o adiamento das provas.", o termo DO PROFESSOR estaria ligado a RECEIO, contudo estabelecendo valor de posse, pois indicaria que o receio seria do professor, ou seja, o professor é quem receia, funcionando, assim, como adjunto adnominal.

2. (NCE-UFRJ) "O eleitor deu pouquíssima importância às eleições **para governador**". O termo destacado exerce a função de complemento nominal de "eleições". Que termo destacado a seguir exerce essa mesma função?
   a) Votos **em branco**.
   b) Manchetes **dos jornais**.
   c) Institutos **de pesquisa**.
   d) Interrupção **para o dever cívico**.
   e) Comportamento **do grupo**.

Resposta: alternativa D
As opções A, B e C podem ser excluídas rapidamente, em virtude de os termos destacados estarem atrelados a substantivos concretos, sendo, então, adjuntos adnominais. Na opção E, o termo DO GRUPO possui nítido valor agente (o comportamento é do grupo, o grupo se comporta), também funcionando como adjunto adnominal. A opção D apresenta um termo que complementa a ideia de INTERRUPÇÃO de forma passiva, funcionando como complemento nominal.

3. (NCE-UFRJ) As preposições podem ser usadas com valor relacional (uma exigência gramatical) ou valor nocional (contribuição de sentido). Em que frase a seguir o uso da preposição é uma exigência do termo anterior?
   a) Eleições para governador.
   b) Os votos de cabrestos.
   c) Caixas de fósforo.
   d) Folha em branco.
   e) Dia sem trabalho

Resposta: alternativa A
Nas opções B, C, D e E, os termos preposicionados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal. Sendo assim, a preposição é nocional. Já na opção A, o termo preposicionado complementa de forma passiva a ideia do substantivo abstrato "eleições", funcionando, assim, como complemento nominal. Neste caso, a preposição que introduz o complemento nominal possui valor apenas gramatical (relacional).

4. (NCE-UFRJ) Em quantas frases abaixo o termo destacado não é agente, mas paciente do termo anterior?
   1) "No campo da educação...
   2) "... como instrumento de manutenção..."
   3) "... manutenção de *status*..."
   4) "... pântano de pobreza..."
   a) Quatro.
   b) Três.
   c) Duas.
   d) Uma.
   e) Nenhuma.

Resposta: alternativa D

Nos itens 1, 2 e 4, os termos sublinhados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal (valor agente). No item 3, o termo sublinhado está atrelado ao termo MANUTENÇÃO que é substantivo abstrato. Observe que semanticamente "O *STATUS* NÃO MANTÉM E SIM É MANTIDO", então o termo sublinhado funciona como complemento nominal (valor paciente).

5. (NCE-UFRJ) Em que item a seguir a preposição destacada, em lugar de valor nocional, tem valor puramente gramatical?
   a) "... a questão das Forças Armadas de um país..."
   b) "As Forças Armadas são insuficientes para combater a desordem".
   c) "As tentativas de comprometê-las..."
   d) "... nem mantém uma indústria de armamento..."
   e) "... oferece condições de topografia e miséria..."

Resposta: alternativa C

As opções A e D logo são eliminadas, pois os termos preposicionados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal. A opção B apresenta uma oração reduzida com valor de finalidade – sendo a preposição PARA nocional – atrelada a um adjetivo (insuficientes). A opção E apresenta termos com valor de posse (adjunto adnominal – preposição nocional), afinal TOPOGRAFIA E MISÉRIA possuem suas próprias condições. Na opção C, COMPROMETER não faz TENTATIVAS, e sim alguém faz TENTATIVAS DE COMPROMETER. Portanto, COMPROMETÊ-LAS é passivo em relação à ação contida no substantivo abstrato, sendo complemento nominal, portanto a preposição é relacional.

6. (NCE-UFRJ) "A diminuição do amor à pátria, a ação do interesse particular, a imensidão dos Estados, as conquistas, os abusos do Governo fizeram..." Assinale o item em que se classificam corretamente as funções sintáticas dos termos destacados:
   a) todos os elementos são complementos nominais;
   b) todos os elementos são adjuntos adnominais;
   c) só dois elementos são adjuntos adnominais;
   d) só um elemento é complemento nominal;
   e) só um elemento é adjunto adnominal.

Resposta: alternativa D

O termo À PÁTRIA complementa a ideia do substantivo abstrato com valor paciente, sendo, portanto, complemento nominal. Os demais termos preposicionados possuem nítido valor agente (O INTERESSE PARTICULAR AGE, A IMENSIDÃO É DOS ESTADOS, O GOVERNO ABUSA), classificando-se, assim, como adjuntos adnominais.

7. (NCE-UFRJ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens... Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?
   a) Os meios de comunicação e nas tecnologias...
   b) ... mudaram a vida das pessoas nos séculos...
   c) Interferindo na organização de seus afazeres diários...
   d) Determinando o ritmo de trabalho...
   e) ... os modernos instrumentos da comunicação...

Resposta: alternativa C

Na frase do enunciado, o termo sublinhado funciona como complemento nominal, dado que é preposicionado e está completando a ideia de um adjetivo. Sendo assim, o que se deseja na questão é a alternativa em que o termo sublinhado possua a função de complemento nominal. As opções A e E podem ser imediatamente descartadas, pois os substantivos MEIOS e INSTRUMENTOS são substantivos concretos, sendo os termos destacados adjuntos adnominais. Já as opções B e E também podem ser eliminadas, porquanto os termos DAS PESSOAS (a vida é das pessoas) e DE TRABALHO (o trabalho possui seu próprio ritmo) têm valor de posse, funcionando como adjunto adnominal. Por fim, na opção C, o termo AFAZERES DIÁRIOS não ORGANIZAM, e sim SÃO ORGANIZADOS, possuindo valor paciente, classificando-se como complemento nominal.

8. (UFRJ-NCE) Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem. O item abaixo em que a preposição destacada está nesse caso é:
   a) Um conjunto DE pessoas.
   b) Necessidade DE se ajudarem.
   c) Os meios DE transportes.
   d) A base DE suas esperanças.
   e) Grande quantidade DE alimentos.

Resposta: alternativa B

As opções A, C e D apresentam termos que estão atrelados a substantivos concretos, funcionando, portanto, como adjunto adnominal, e a preposição, por consequência, será nocional. Na opção E, a preposição DE introduz um termo (adjunto adnominal) que tem valor de posse em relação ao termo QUANTIDADE (os alimentos possuem quantidade), classificando-se como nocional. Já na opção B, a preposição DE introduz um elemento passivo (complemento nominal) em relação ao substantivo abstrato NECESSIDADE, classificando-se como relacional.

9. (NCE-UFRJ) O termo que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo, é:
   (a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   (b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente..."
   (c) "... como sugerem as propagandas de cigarro..."
   (d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum..."
   (e) "... é uma fase carregada de situações estressantes."

Resposta: alternativa D

Na opção A, o termo sublinhado complementa a ideia do advérbio PERTO, funcionando como complemento nominal.

Nas opções B e E, os termos destacados complementam a ideia dos adjetivos ATRAENTE e CARREGADA, funcionando como complemento nominal.

Na opção C, CIGARRO não propaga e sim é propagado, tendo valor paciente, funcionando como complemento nominal.

Na opção D, o termo destacado está atrelado ao substantivo concreto CANAIS, funcionando como adjunto adnominal.

10. (NCE-UFRJ) O item em que a preposição DE (combinada ou não) é uma exigência da estruturação gramatical da frase e não da necessidade de acrescentar-se um novo dado semântico ao texto é:
    (a) "Corrupção é a grande questão do país".
    (b) "Trata-se de um mal endêmico na sociedade brasileira..."
    (c) "... é outra razão para a amargura de nossa gente".
    (d) "... pode abrir a porta desse futuro..."
    (e) "... se elegeram com a bandeira da luta anticorrupção".

Resposta: alternativa B
As opções D e E podem ser descartadas de imediato, pois as preposições introduzem termos que estão atrelados a substantivos concretos (mesmo sendo utilizados com valor conotativo, os substantivos PORTA e BANDEIRA continuam nesses contextos sendo concretos). Na opção A, a preposição DE introduz elemento com valor agente, pois é o país quem questiona. Na opção C, a preposição DE introduz termo que possui nítido valor de posse (a amargura é de nossa gente). Na opção B, a preposição DE introduz um objeto indireto, ou seja, a preposição é fruto da regência verbal, podendo ser classificada como relacional.

11. (NCE-UFRJ) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:
    a) Código de trânsito.
    b) Educação para o trânsito.
    c) Formação do magistério.
    d) Treinamento de professores.
    e) Atender a mais esta nova exigência.

Resposta: alternativa A
A opção B apresenta termo introduzido por preposição PARA que complementa substantivo abstrato, funcionando como complemento nominal, tendo, consequentemente, valor paciente.
As opções C e D apresentam termos que complementam substantivo abstrato com preposição DE. Neste caso, torna-se necessário interpretar o sentido: O MAGISTÉRIO É FORMADO, OS PROFESSORES SÃO TREINADOS. Portanto, os termos destacados possuem valor paciente, funcionando como complementos nominais.
A opção E apresenta um mero objeto indireto, portanto o termo destacado tem valor paciente.
A opção A apresenta um termo atrelado a um substantivo concreto, funcionando como adjunto adnominal, possuindo, portanto, valor agente.

12. (NCE-UFRJ) Que elemento do texto, precedido da preposição DE exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?
    a) "... tom da voz..."
    b) "... pertinho do céu..."
    c) "... percepção de uma cidade..."
    d) "... cuidado de não ser reconhecido..."
    e) "... distinto do que é utilizado..."

Resposta: alternativa A
Na opção B, o termo DO CÉU complementa a regência do advérbio PERTINHO.
Na opção C, seria necessário o contexto, para a compreensão de que A CIDADE PERCEBE ou A CIDADE É PERCEBIDA
Na opção D, a oração reduzida complementa a ideia de CUIDADO.
Na opção E, o pronome demonstrativo O combinado à preposição DE complementa a ideia do adjetivo DISTINTO.
A opção A apresenta um termo que contém valor de posse em relação ao vocábulo TOM: a voz possui tom.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 20

Adjunto Adverbial

Adjunto adverbial é o termo que modifica a ideia de verbo, adjetivo e de outro advérbio. O trabalho aqui se baseia na semântica, pois o mais importante é a percepção da ideia que passa o adjunto adverbial.

20.1. Classificação

1) LUGAR – "Corre o rio e entra no mar" (Fernando Pessoa) "Aqui – os filhos que vos pedem pão..." (Castro Alves).
2) TEMPO – "Canto nest'hora, como o bardo antigo" (Castro Alves). Às duas horas acordarei.
3) MODO – Fez o trabalho apressadamente. Ele passa bem.
4) INTENSIDADE – "Das priscas eras, que bem longe vão" (Castro Alves). Ele estuda à beça.
5) AFIRMAÇÃO – Sim, ele virá. Com certeza ele virá.
6) NEGAÇÃO – Jamais isto será feito. "Vi que não há natureza" (Fernando Pessoa).
7) DÚVIDA – Possivelmente ele virá. "Talvez por isso entraram os objetos..." (Machado de Assis).
8) IRONIA – Certamente a noite virará dia. Dida nunca "engolirá um frango".
9) CONCESSÃO – Embora cansado, fiz todo o trabalho. "Não obstante a defesa do escudeiro, Pery conseguiu amarrá-lo..." (José de Alencar).
10) CONDIÇÃO – Sem você, não farei o trabalho. Com sorte, chegarei à solução.
11) FINALIDADE – Pedir-te-ei em casamento. Visitou o estabelecimento para fiscalização.

12) ASSUNTO – “Falai-lhe dos cabelos” (Castro Alves). “Não falo de amor quase nada...” (Raul Seixas).

13) MEIO – Vim de ônibus. Mandei notícias por um bilhete.

14) INSTRUMENTO – Ele assassinou o inimigo com uma faca. Fiz a prova à caneta.

15) CAUSA – Eu, de enternecido, esquecera a merenda (Eça de Queirós). Empobreceu com as secas.

16) DE COMPANHIA – Irei ao cinema com minha mulher. Somente saio em companhia de meus irmãos.

17) PREÇO – O passe de Robinho custa R$ 50.000.000,00.

20.2. Exercícios

1. Correlacione.

1) LUGAR
2) TEMPO
3) MODO
4) INTENSIDADE
5) AFIRMAÇÃO
6) NEGAÇÃO
7) DÚVIDA
8) IRONIA
9) CONCESSÃO
10) CONDIÇÃO
11) FINALIDADE
12) ASSUNTO
13) MEIO
14) INSTRUMENTO
15) CAUSA
16) DE COMPANHIA
17) PREÇO

I. ( )( ) Iremos à praia de ônibus.
II. ( )( )( ) Mesmo com dor de cabeça, foi ao teatro comigo.
III. ( )( )( ) Conversamos sobre o problema por telefone para resolver o problema.
IV. ( )( ) Na faculdade eu era mais feliz.
V. ( )( ) Na faculdade eu estudava bastante.
VI. ( )( ) Sem o material, não poderás acompanhar a aula.
VII. ( ) Ele empobreceu com o plano econômico.
VIII. ( )( )( ) Certamente, no próximo ano, o salário mínimo valerá mil dólares.
IX. ( )( )( ) No Nordeste, o povo ainda morre de fome.
X. ( )( ) “Apesar de você, amanhã há de ser novo dia...” (Chico Buarque)
XI. ( )( ) Fizemos a prova a lápis para não sermos eliminados do concurso.
XII. ( )( ) Agiu rapidamente para a solução do problema.
XIII.( )( )( ) De forma alguma, voltarás de São Paulo de ônibus.
XIV.( )( )( ) Embora com dificuldades, certamente o povo brasileiro lutará por uma vida melhor.
XV. ( )( ) Eles agiram violentamente por medo.

2. (UFF) A expressão destacada tem valor adverbial em:
   a) "A história *do casamento* de Maria Benedita é curta".
   b) "Se não fosse a epidemia *das Alagoas*, talvez não chegasse a haver esse casamento".
   c) "... não contando a respeito que aquele bêbado tinha ao princípio *da propriedade*".
   d) "... não é preciso estar embriagado para acender um charuto *nas misérias alheias*".
   e) "Sem pedir licença à dona *das ruínas*".

3. (Unificado)
   V.7 – "No povo meu poema está maduro..."
   V.13 – "Ao povo seu poema aqui devolvo..."
   Os termos "NO POVO" (v.7) e AO POVO (v.13) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:
   a) objeto indireto e adjunto adverbial;
   b) objeto indireto e complemento nominal;
   c) complemento nominal e objeto indireto;
   d) adjunto adverbial e adjunto adverbial;
   a) adjunto adverbial e objeto indireto.

4. (FTM-Aracaju) Das expressões destacadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é:
   a) "Já ouvi os poetas de Aracaju".
   b) "... atravessar os subúrbios escuros e sujos".
   c) "... passar a noite de inverno debaixo da ponte".
   d) "Queria agora caminhar com os ladrões pela noite".
   e) "... sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres da noite".

5. (Agência Saúde Pública – NCE) O item em que o termo sublinhado não está devidamente classificado segundo o seu valor semântico é:
   a) "... falam sobre a existência de Atlântida,..." = assunto.
   b) Na época, muito estudiosos chegaram..." = tempo.
   c) "Nessa ilha, segundo descrição feita ao filósofo Platão..." = conformidade.
   d) "... ninguém se preocupou muito..." = intensidade.
   e) "... tratou de passar a notícia adiante..." = lugar.

6. (Secretaria de Saúde do Piauí – NCE) O segmento que apresenta o correto valor do elemento sublinhado é:
   a) "... carregando em seu bico..." = instrumento.
   b) "... água do rio..." = tempo.
   c) "... se alastrava na floresta..." = lugar.
   d) "... apagar aquele incêndio com essas gotinhas d'água?" = companhia.
   e) "Estou apenas fazendo a minha parte" = oposição.

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Agente da Passiva, Aposto e Vocativo

21.1. Agente da Passiva

Agente da passiva é o termo que pratica a ação na VOZ PASSIVA.

O agente da passiva é introduzido pela preposição POR. Excepcionalmente a preposição DE, sendo sinônima de POR, também pode iniciar o agente da passiva.

Ex.: O trabalho foi feito por todos.

“O João da Costa, moço do comércio, estimado do patrão e dos colegas...” (Aluísio de Azevedo).

21.2. Aposto

Aposto é o termo de natureza substantiva que repete algo já designado com fins de algum tipo de esclarecimento.

Ex.: Pelé, Rei do Futebol, fez o milésimo gol num jogo contra o Vasco.

REI DO FUTEBOL é aposto de Pelé.

21.2.1. Aposto denominativo

Ex.: Praia de Copacabana, Presidente Lula.

21.2.2. Aposto explicativo

Ex.: Xuxa, a rainha dos baixinhos, está extremamente famosa também na Argentina.

21.2.3. Aposto enumerativo

Ex.: Comprei frutas: laranja, maçã, pêra.

21.2.4. Aposto resumitivo

Ex.: Na festa havia Ferrari, BMW, Peugeot, enfim só carros estrangeiros.

21.2.5. Aposto distributivo

Ex.: Eles, cada um de seu jeito, resolveram os problemas. Vieram dois rapazes; este, de calças compridas e aquele, de bermudas.

21.3. Vocativo

Vocativo é o termo que indica um chamamento (pessoa com quem se fala).

Ex.: Pressentimentos de que, Isaura? (Bernardo Guimarães).

21.3.1. Exercícios

1. Correlacione.
   (1) AGENTE DA PASSIVA
   (2) APOSTO
   (3) VOCATIVO
   ( ) "Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui" (Roberto Carlos).
   ( ) Jesus Cristo, o ser mais sábio de todos os tempos, deu-nos grandes ensinamentos.
   ( ) Eu fui ensinado pela vida.
   ( ) Manoel já era conhecido de todos.
   ( ) Tu moras na rua Barata Ribeiro?
   ( ) Que fazes aqui, Manoel?

21.3.2. Análise sintática do pronome oblíquo

BIZU

Substitui-se o pronome oblíquo pela palavra MENINO. A função sintática que tiver a palavra MENINO será a mesma função sintática do pronome oblíquo.

Ex.: "Nós queríamos que você nos ensinasse umas cantigas" (Lima Barreto).

→ Substituindo-se NOS por AO MENINO (... ensinasse umas cantigas AO MENINO), chega-se à conclusão de que AO MENINO é objeto indireto, portanto NOS é OBJETO INDIRETO.

Ex.: "Então a Adélia, ..., puxou-me a face" (Eça de Queirós).

→ Puxou a face DO MENINO – adjunto adnominal, NOS – adjunto adnominal.

Ex.: "... envolvendo-a na sua cama de prata..." (Aluísio de Azevedo).

→ Envolvendo O MENINO – objeto direto, A – objeto direto.

Ex.: "... pode a sorte não te ser favorável..." (José de Alencar).

→ Não ser favorável AO MENINO – complemento nominal, TE – complemento nominal.

É importante citar que, nos casos dos verbos causativos (verbos que indicam a causa da outra ação – mandar, deixar, fazer...) e sensitivos (verbos que sugerem os sentidos – ver, ouvir, observar, escutar), o pronome oblíquo átono funcionará como sujeito do verbo seguinte no infinitivo. A situação é tão atípica, que nem o verbo será obrigado a concordar com o sujeito – o estudo da flexão do verbo seguinte receberá uma análise mais aprofundada no capítulo de concordância.

Ex.: "Marcela... mandou-o a uma loja na vizinhança, comprar o vidro" (Machado de Assis).
"A vista de uma sota faz-me às vezes estremecer o coração em emoções mais vivas..." (Bernardo Guimarães).
"É o meu maior prazer vê-lo brilhar" (Lamartine Babo).
"Deixou-se ficar espiando..." (Aluísio de Azevedo).

Obs.: Há alguns pronomes oblíquos átonos que não possuem função sintática. São aqueles que não representam um ser: o pronome apassivador, o índice de indeterminação do sujeito e a parte integrante dos verbos (nos verbos pronominais).

Ex.: Fez-se o trabalho.

– O pronome apassivador SE não representa uma pessoa, não podendo, portanto, possuir função sintática.

Ex.: Precisa-se de mais operários.

– O índice de indeterminação do sujeito SE, demarcando o sujeito (agente) indeterminado e sendo o elemento paciente "de mais operários", não representa um ser, não possuindo função sintática.

Ex.: Eu me referi a seu trabalho.

→ Observe que o termo agente da ação é o pronome reto EU (mesmo que não aparecesse explícito), já o elemento paciente é "a seu trabalho". Então o pronome oblíquo ME só tem valor estrutural, não substituindo uma pessoa. Sendo assim, não possui função sintática.

21.3.2.1. Exercícios

1. Dê a função sintática dos termos sublinhados.
   - a) Viram-me ontem.
   - b) Entregaram-me os documentos.
   - c) Roubaram-me os documentos.
   - d) Roubaram-me.
   - e) Ele me é extremamente útil.
   - f) Maria sempre nos será extremamente agradável.
   - g) Desculpe por pisar-te o pé.
   - h) Dar-vos-ei todos os jornais.
   - i) Deixar-nos-ão ficar aqui.
   - j) Ele te viu estudar ontem.

21.3.3. Análise sintática do pronome relativo

BIZU

1º passo – isolar a oração em que aparece o pronome relativo.

2º passo – formar uma nova frase somente com aquela oração já isolada, substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente.

3º passo – ao reconhecer a função sintática que terá este termo substitutivo do pronome relativo, estará também sendo reconhecida a função sintática do próprio pronome relativo.

Ex.: Roubaram as canetas que comprei ontem.

→ A oração em que aparece o pronome relativo é QUE COMPREI ONTEM. Forma-se uma nova frase somente com esta oração, mas deve ser substituído o pronome relativo pelo termo antecedente (AS CANETAS).

A frase fica: COMPREI ONTEM AS CANETAS. A função sintática de AS CANETAS é objeto direto, portanto QUE também será objeto direto.

As crianças a quem entreguei as provas já estão mais aliviadas.

→ Isole a oração em que aparece o pronome relativo – A QUEM ENTREGUEI AS PROVAS. Forma-se uma nova frase com esta oração, substituindo-se o pronome relativo QUEM pelo termo antecedente AS CRIANÇAS – ENTREGUEI AS PROVAS ÀS CRIANÇAS. ÀS CRIANÇAS é objeto indireto, portanto A QUEM é objeto indireto.

Obs.: Os pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS quase sempre funcionam como adjuntos adnominais, até porque encerram valor de posse. Muito raramente podem também funcionar como complemento nominal, desde que possuam valor paciente.

Ex.: O réu de cujo julgamento participei foi condenado a dez anos de prisão.

→ Observe que o pronome relativo "cujo" refere-se ao termo o réu. Substituindo-se o termo pelo antecedente, resultaria "Participei do julgamento do réu". "O réu" não julgou e, sim, foi julgado, possuindo nítido valor paciente, funcionando, então, como complemento nominal.

21.3.3.1. Exercícios

1. Dê a função sintática do pronome relativo:
   a) Falei as palavras que você queria ouvir.
   b) Falei as palavras que deveriam ser faladas.
   c) As cervejas de que sinto necessidade já estão geladas.
   d) As cervejas de que necessito já estão geladas.
   e) É linda a cidade em que moro.
   f) Meu pai é a única pessoa em quem confio.
   g) Meu pai é a única pessoa em quem tenho confiança.
   h) As crianças que estavam desaparecidas foram encontradas.
   i) As soluções que eu dei não te agradaram.
   j) As soluções a que sempre fui favorável finalmente foram tomadas.
   k) Futebol é o único assunto por que efetivamente me interesso.
   l) Futebol é o único assunto por que efetivamente tenho interesse.
   m) É muito bonito o local para onde vou.

21.3.4. Análise sintática de pronome demonstrativo e pronome relativo juntos

BIZU

1º passo – Relembrar que, quando O, A, OS, AS – combinados ou não com preposição – aparecerem antes de QUE e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S), serão pronomes demonstrativos e QUE será relativo.

2º passo – É fundamental o candidato ficar ciente de que pronome demonstrativo e pronome relativo não podem ficar na mesma oração, até porque o antecedente do pronome relativo será o demonstrativo – e só o demonstrativo, mesmo que combinado a uma preposição –, portanto os dois pronomes representam o mesmo ser.

3º passo – Isolar a oração principal e substituir O, A, OS, AS por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S) para determinar a função do demonstrativo.

4º passo – Isolar a oração subordinada e substituir o pronome relativo pelo antecedente – o pronome demonstrativo O, A, OS, AS. No fim, substitua O, A, OS, AS por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S).

Ex.: "O que eu não quero perder é a sua missão nova" (Machado de Assis).

→ Na frase, o pronome demonstrativo O aparece antes do relativo QUE. Pronome demonstrativo e pronome relativo não podem ficar na mesma oração, logo a primeira oração é: "O é a sua missão nova". Substituindo o pronome demonstrativo O por AQUILO teremos "Aquilo é a sua missão nova". AQUILO funciona como sujeito, função esta do demonstrativo O. Isolando a oração subordinada "que eu não quero perder", substituir o relativo "que" pelo antecedente, o demonstrativo O. Por fim, substituir O por AQUILO, ficando a frase "eu não quero perder aquilo". AQUILO funciona como objeto direto, função esta do pronome relativo QUE.

Ex.: "Não sabeis que ele é protegido e amado pelos que pouco se importam se morremos ou vivemos" (José de Alencar).

→ ... amado POR AQUELES – agente da passiva, PELOS – agente da passiva; AQUELES pouco se importam... – sujeito, QUE – sujeito.

Ex.: Não gostei do que eles disseram.

→ Na frase, o pronome demonstrativo O aparece combinado com a preposição DE. Para determinar a função do demonstrativo, basta isolar a oração principal e substituir O por AQUILO, não se esquecendo de combinar com a preposição ocorrente na primeira oração: "Não gostei daquilo". DAQUILO funciona como objeto indireto, função sintática de DO. Agora vamos passar para a função do relativo: isolemos a segunda oração e substituamos o pronome relativo QUE pelo antecedente O (FUNDAMENTAL ficar atento ao fato de que o antecedente do pronome relativo é só o demonstrativo e não o demonstrativo combinado com a preposição. Sendo assim, o antecedente não é o "do" – de + o – e sim somente "o". Este caso de reconhecimento do antecedente do relativo já foi utilizado em várias oportunidades em concursos públicos). Depois troquemos O por AQUILO, ficando a frase "Eles disseram aquilo". AQUILO é objeto direto, função do relativo.

Ex.: As que estudam passam.

→ Na frase, o pronome demonstrativo AS aparece antes do relativo QUE. É sempre muito importante lembrar que demonstrativo e relativo não podem ficar na mesma oração, portanto a primeira oração é "As passam". Substituamos o demonstrativo AS por AQUELAS, ficando o período "Aquelas passam". AQUELAS funciona como sujeito, função do demonstrativo AS. Vejamos agora a função do relativo: isolemos a oração intercalada "que estudam" e substituamos o QUE pelo antecedente, o demonstrativo AS. Por fim, alteremos AS por AQUELAS, resultando: "Aquelas estudam". AQUELAS funciona como sujeito, então é a função do relativo.

21.3.4.1. Exercícios

1. Dê a função sintática tanto do pronome relativo quanto do pronome demonstrativo nas frases a seguir.
   - I. Tens certeza do que se disse?
   - II. Confiamos no que os professores ensinam.
   - III. Não sabemos o que ele será na empresa.
   - IV. Aos que sempre fazem o que querem eu dou atenção.

21.3.5. Exercícios

1. (AFTN) Leia o trecho abaixo e identifique a opção que faz correspondência incorreta entre as duas colunas: "Ainda quando a vida mais não fosse que a urna da saudade, o sacrário da memória dos bons, isso bastava para a reputarmos um benefício celeste, e cobrirmos de reconhecimento a generosidade de quem no-la doou" (Ruy Barbosa).

Termos destacados:	Função sintática da oração:
a) a	objeto direto
b) um benefício celeste	predicativo do objeto direto
c) a generosidade	objeto direto
d) quem	objeto indireto
e) no	objeto indireto

2. (TFC) Assinale a letra em que a função sintática indicada pelo termo do texto NÃO está correta.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma cousa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

a) com franqueza (l. 1)	adjunto adverbial
b) o campo e o morro (l. 2)	objetos diretos
c) um papagaio de papel (l. 5)	sujeito
d) alto e largo (l. 5)	adjuntos adnominais
e) a fina flor do bairro (l. 3)	aposto

3. (UF-MG) Em todas as alternativas, o termo destacado está corretamente classificado, exceto em:
   - a) Ele sabia o **que** ignorava e não se atrevia a julgar tudo. (sujeito)
   - b) O padeiro ofereceu-lhe alguma coisa e perguntou amavelmente o **que** havia de novo. (objeto direto)
   - c) Eu não sei **que** mal me faz essa mulher com seu rosto à Botticelli. (adjunto adnominal)
   - d) É um sentimento perfeitamente imbecil, **de que** até hoje não me pude libertar. (objeto indireto)
   - e) Era um galope para a riqueza, **em que** se atropelava a todos, os amigos e inimigos. (adjunto adverbial)

4. (PUC) Não revelou **o que** descobrira a ninguém. Assinale a alternativa em que se analisa a classe gramatical e a função sintática das palavras destacadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem:
   - a) artigo, adjunto adnominal, conjunção integrante, conectivo;
   - b) pronome demonstrativo, sujeito, conjunção integrante, conectivo;
   - c) artigo, adjunto adnominal, pronome relativo, sujeito;
   - d) pronome demonstrativo, objeto direto, pronome relativo, objeto direto;
   - e) artigo, adjunto adnominal, pronome relativo, objeto direto.

5. (UF-Uberlândia) Todos os itens abaixo apresentam o pronome relativo com função de objeto direto, exceto:
   a) "Aurélia não se deixava inebriar pelo culto que lhe rendiam".
   b) "Está fadigada de ontem? perguntou a viúva com a expressão de afetada ternura que exigia o seu cargo".
   c) "... com a riqueza que lhe deixou seu avô, sozinha no mundo, por força que havia de ser enganada".
   d) "... O Lemos não estava de todo restabelecido do atordoamento que sofrera".
   e) "Não o entendiam assim aquelas três criaturas, que se desviviam pelo ente querido".

6. (FEI-SP) Em: "Usando do direito que lhe confere a Constituição", as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:
   a) objeto direto e objeto direto;
   b) sujeito e objeto direto;
   c) objeto indireto e sujeito;
   d) sujeito e sujeito;
   e) objeto direto e objeto indireto.

7. (UFF) Numa das alternativas abaixo, a função sintática do pronome relativo é a mesma que seu antecedente exerce na oração principal. Assinale-a.
   a) Depois disso, entrou-se na era do vale-tudo, que desembocou nos aniquilamentos de Hiroshima e Nagasaki.
   b) Hiroshima desapareceu sob o clarão de uma explosão que provocou, quase instantaneamente, a morte de cem mil pessoas.
   c) Como não houve qualquer ataque, muitos japoneses que estavam em terra imaginaram tratar-se de uma provocação.
   d) As bombas que os EUA jogaram sobre o Japão tinham como alvo a URSS.
   e) A bordo do navio Augusta, que retornava para os EUA, Truman autorizou o bombardeio.

8. (UFF) Assinale a opção em que um pronome relativo apresenta a mesma função sintática do *que* no fragmento "e em vez de nos guardarem as fazendas, são os que maior estrago nos fazem nelas".
   a) "O primeiro réu que condenei era um moço limpo".
   b) "Contestou que lhe coubesse a iniciativa ou inspiração do crime".
   c) "Alguém foi que lembrou esse modo de sacudir".
   d) "Mas Deus, que via os corações, diria ao criminoso verdadeiro o merecido castigo".
   e) "Ao contrário, o defensor mostrou que o abatimento e a palidez significavam a lástima da inocência caluniada.

9. (Rural) Em "Descobririas o menino que sustenta esse homem", a análise correta é:
   a) TU – sujeito de "descobririas"; O MENINO – sujeito de "sustenta".
   b) O MENINO – objeto direto; ESSE HOMEM – sujeito.
   c) QUE – sujeito; ESSE HOMEM – objeto direto.
   d) O MENINO – sujeito; ESSE HOMEM – objeto direto.
   e) QUE – objeto direto; O MENINO – sujeito.

10. (Mack) Nas frases abaixo, o pronome oblíquo está corretamente classificado, exceto em:
    a) "Fugia-lhe é certo, metia o papel no bolso ..." (objeto indireto).
    b) "... ou pedir-me à noite a bênção do costume" (objeto indireto).
    c) "Todas essas ações eram repulsivas: eu tolerava-as ..." (objeto direto).
    d) "... que vivia mais perto de mim que ninguém" (objeto indireto).
    e) "... eu jurava matá-los a ambos ..." (objeto direto).

11. (NCE) "... pois ninguém se interessa pelo que nelas acontece..." Assinale o comentário incorreto sobre os elementos participantes desse trecho:
    a) a segunda oração depende semanticamente da primeira;
    b) o antecedente do relativo QUE é o pronome demonstrativo O;
    c) o uso da preposição EM (nelas) indica semanticamente lugar;
    d) o pronome indefinido NINGUÉM indetermina o sujeito da oração;
    e) o uso do pronome pessoal ELAS evita a repetição de termos idênticos.

12. (NCE) "O exemplo de Los Angeles, onde grupos sociais se organizaram para buscar soluções para seus problemas..." Assinale o comentário incorreto sobre o segmento destacado:
    a) ONDE é um advérbio de lugar;
    b) ONDE se refere a Los Angeles;
    c) GRUPOS SOCIAIS exerce a função de sujeito;
    d) O pronome SE se refere a "GRUPOS SOCIAIS";
    e) O pronome SE exerce a função de objeto direto.

13. Nas frases "Não tememos o que o deputado vai dizer na CPI" e "Gostamos do que se disse na CPI", o termo QUE exerce, respectivamente, a função de:
    a) objeto direto – sujeito;
    b) objeto direto – objeto direto;
    c) sujeito – sujeito;
    d) sujeito – objeto direto;
    e) complemento nominal – complemento nominal.

14. (NCE) Assinale o comentário inadequado sobre a oração daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala.
    a) A frase se encontra na voz passiva sintética ou pronominal.
    b) O uso do demonstrativo AQUELE tem valor pejorativo.
    c) A conjunção coordenada une de fome e à bala.
    d) ONDE tem sentido dêitico.
    e) De fome e à bala têm função de adjuntos adverbiais.

15. (Farias Brito) "Um prólogo a um livro de versos é cousa que se não lê, e quase sempre com razão" (Silvio Romero). O verbo "lê":
    a) está na voz passiva e seu sujeito é "que";
    b) está na voz ativa, seu sujeito é "cousa" e seu objeto direto é "versos";
    c) está na voz reflexiva, e o sujeito "versos" pratica e recebe a ação, ao mesmo tempo;
    d) sugere reciprocidade de ação, pois há troca de ações entre os "versos" e quem os lê;
    e) funciona acidentalmente como verbo de ligação, com predicativo oculto.

16. "Não tenho confiança no que você diz". Em relação a este período só não podemos afirmar:
    a) a segunda oração é subordinada adjetiva restritiva;
    b) a função sintática de "no" é complemento nominal;
    c) "que" funciona como objeto direto;
    d) "no" é a contração da preposição EM com o artigo o;
    e) "confiança" é objeto direto da primeira oração.

17. (NCE) A única alternativa em que a palavra SE exerce função sintática é:
    a) "Ao se debruçar sobre ela..."
    b) "... experimenta-se o sabor do infinito..."
    c) "... destrancam-se as portas..."
    d) "... a pessoa se inscreve no enredo do mundo".
    e) "Num momento em que se percebe que a passagem pela escola..."

18. (Cespe – UnB)
    Ninguém fica indiferente à publicidade televisiva.
    Não deixe seus pulmões correrem o risco de uma golfada de livre.
    A publicidade é usada com a finalidade de iludir as pessoas.
    Considerando os trechos acima, assinale o item que contém, respectivamente, a função sintática dos termos sublinhados:
    a) complemento nominal / objeto direto / predicativo do sujeito
    b) complemento nominal / sujeito / objeto direto
    c) objeto indireto / objeto direto / adjunto adverbial
    d) complemento nominal / objeto direto / adjunto adnominal
    e) adjunto adnominal / sujeito / complemento nominal

19. (Bacen – Esaf) Assinale a opção incorreta a respeito das estruturas linguísticas do texto abaixo.
    Temos uma legislação processual com dispositivos que permitem ao devedor, a pretexto de questionar uma cláusula contratual ou uma garantia dada em uma operação, deixar de pagar o principal. O que isso traz de consequência? Traz um aumento muito grande de inadimplência, que se traduz em um aumento de custo para o tomador. O prejuízo operacional sofrido pela instituição financeira, em decorrência dessa inadimplência, faz com que os bons pagadores acabem arcando com parte dessa conta, suportando uma taxa de juro maior e até desestimulando outros tomadores, que gostariam de expandir ou crescer seus empreendimentos com apoio no crédito.
    (Gabriel Jorge Ferreira, em entrevista à *Resenha BM&F*, com adaptações.)
    a) A forma verbal "Temos", ao iniciar o texto, indica que autor e leitores partilham a situação que vem descrita a seguir.
    b) A oração "deixar de pagar o principal" (l. 2 e 3), apesar de não ter sujeito gramatical, refere-se semanticamente a "devedor"(l. 1).
    c) O pronome "que" (l. 4) refere-se a "inadimplência" (l. 3) e constitui o sujeito da oração em que ocorre.
    d) A oração reduzida "sofrido pela instituição financeira" (l. 4 e 5) corresponde à ideia que também pode ser expressa pela oração que a instituição financeira sofreu.
    e) "Dessa inadimplência" (l. 5) constitui o sujeito da oração que tem como predicado "faz" (l. 5).

20. (Cespe-UnB) Considerando-se o trecho "Havia os que tinham medo, havia os que falavam de castigo", marque o item em que a afirmação está correta.
    a) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes pessoais retos e funcionam como sujeito do verbo "haver".
    b) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes pessoais oblíquos e funcionam como sujeito do verbo "haver".
    c) Apenas a primeira palavra sublinhada é pronome demonstrativo e funciona como sujeito do verbo "haver".
    d) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes demonstrativos e funcionam como objeto direto.
    e) Apenas a segunda palavra sublinhada é pronome demonstrativo e funciona como sujeito da oração seguinte.

21. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui função sintática.
   a) Eu já me esqueci de tudo.
   b) Eles se recordaram do passado.
   c) Tu te lembras do ocorrido?
   d) Lembraram-me que haverá expediente.
   e) Vive-se bem no Rio de Janeiro.

22. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui função sintática.
   a) Ele se referia simplesmente ao ócio.
   b) Ajoelhamo-nos e rezamos por nossos pecados.
   c) Entendeu-se finalmente que aquela seria a melhor opção.
   d) Já não se assiste a filmes tão bons como antigamente.
   e) Eles se amaram como dois animais (Alceu Valença).

23. (NCE – TRT) No segmento "... surgiram as condições sociais que tornaram possível o aparecimento do Direito do Trabalho...", o pronome relativo "que" retoma um termo anterior que passa a ser sujeito da oração seguinte. Em quantos segmentos a seguir essa mesma estrutura se repete?
   1º – "... representam a base que possibilitou o desenvolvimento da nova economia".
   2º – "... igual ao patrão que o contratava".
   3º – "... era muito inferior ao que se exigia do artesão qualificado na época precedente".
   4º – "... para efetuar as simples tarefas que as máquinas ainda eram incapazes de fazer".
   a) 1
   b) 2
   c) 3
   d) 4
   e) nenhum

24. (TJ – NCE) "... com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,..." O comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:
   a) A forma "necessários" poderia ser substituída, de modo correto, por "necessário".
   b) O pronome "que" refere-se a "hábitos" e é sujeito do verbo seguinte.
   c) "Pela indústria" representa o paciente da ação verbal.
   d) O pronome indefinido "muitos" concorda com "produzidos".
   e) O verbo "tornar" está no plural porque concorda com o sujeito "bens".

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 22

Classificação de Orações

Amigo leitor, as orações coordenadas e as subordinadas adverbiais já foram analisadas no estudo de conjunções. Faremos aqui uma revisão. É bom lembrar que as conjunções são o principal elemento de coesão textual – daí inclusive se justificam as nomenclaturas "coordenativa" ou "subordinativa". O sufixo "ativo" possui valor agente, indicando que a conjunção coordena ou subordina; por consequência, a oração ficará coordenada ou subordinada. Cabe, neste momento, a análise também de orações sem conjunções, sobretudo as reduzidas.

22.1. Orações coordenadas

Principal característica: são independentes.

22.1.1. Assindéticas

Sem uso de conectivos.

Ex.: Maria lava, passa, prepara a comida...

A frase é composta por três orações e não há conectivo ligando-as, portanto as três orações são coordenadas assindéticas.

22.1.2. Sindéticas

Com uso de conectivos. A seguir, veremos uma relação de orações coordenadas sindéticas.

22.1.2.1. Aditivas

Dão ideia de adição, soma, acréscimo. As conjunções e locuções conjuntivas mais comuns são: E, NEM, MAS TAMBÉM, COMO TAMBÉM, OUTROSSIM, TAMPOUCO.

Ex.: "... ainda há tempo de salvar o Brasil e já conseguiu a adesão de todos os Homens..." (Luis Fernando Verissimo).
"O outro homem não o saudamos, nem ele nos viu" (Eça de Queirós).

22.1.2.2. Adversativas

Expõem ideia de contrariedade, adversidade, oposição à expectativa criada na outra oração. As conjunções mais comuns são:

MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO e NÃO OBSTANTE.

Ex.: Maria não estava triste, contudo chorou copiosamente.
"Não me queixo, mas sofro" (José de Alencar).

Obs.: É mais importante o candidato preocupar-se com a ideia que passa a oração do que decorar conjunções. Observe os exemplos seguintes:
Foi à praia e não tomou banho de mar.
Não só foi à praia mas também tomou banho de mar.

→ Na primeira frase, apesar de aparecer a conjunção E, a ideia que ocorre é de adversidade, pois é criada uma expectativa na primeira oração, contudo a segunda não concretiza a expectativa criada. Quando se fala FOI À PRAIA, espera-se que a pessoa TOME BANHO DE MAR, no entanto tal não ocorre.

Já na segunda frase, apesar de aparecer a palavra MAS, a ideia é de soma, pois o indivíduo foi à praia e tomou banho de mar, ou seja, praticou as duas ações. É sempre interessante não esquecer que estruturas iniciadas por "não apenas", "não só" ou "não somente", inevitavelmente, vão desembocar em orações aditivas. Isso acontece, pois, como o termo "não" tem a função de negar os elementos restritivos "somente", "só" e "apenas", além de a ação exposta naquela oração se efetivar, também a ação exposta na oração seguinte se realizará. Voltando ao exemplo "Ele não só foi à praia", se não houvesse o "não", ele somente teria ido à praia e não haveria feito mais nada. Mas como o "não" negou o "só", "Ele não só foi à praia", como também realizou outra ação.

22.1.2.3. Alternativas

Relatam ideia de opção, escolha, alternância. As conjunções mais comuns são: OU...OU, ORA...ORA, QUER...QUER.

Ex.: "Ser ou não ser..." (W. Shakespeare).

“Ou porque o amor antigo o obrigava,
ou porque a gente forte o merecia” (Camões).
Ora eu vejo um bom filme ora eu ouço música.
“É o meu maior prazer vê-lo brilhar seja na terra seja no mar” (Lamartine Babo).

→ Nas duas primeiras frases, a conjunção OU introduz uma ideia de opção, escolha que se contrapõe à oração anterior.

Na duas últimas frases, as conjunções ORA e SEJA introduzem nas orações a ideia de fatos que se alternam.

Obs.: Às vezes, a conjunção “ou” pode possuir valor aditivo, como na frase: “Estamos preparados para dormir ou para ficar acordados.”

→ Observe que, na realidade, nós estamos preparados para as duas ações: dormir e ficar acordados.

22.1.2.4. Conclusivas

Expressam ideia de CONCLUSÃO, DEDUÇÃO, SUPOSIÇÃO. As conjunções mais comuns são: ENTÃO, LOGO, PORTANTO.

“Penso, logo existo” (R. Descartes).
Minha mulher preparou o almoço, logo a comida está insuportável.

→ Nas duas frases, observe que a ideia que fica mais clara é a de dedução; no primeiro caso, uma dedução filosófica e, no segundo caso, uma dedução baseada provavelmente em experiências anteriores que levam o sujeito (EU – IMPLÍCITO) a chegar a esta conclusão.

22.1.2.5. Explicativas

Designam valor de EXPLICAÇÃO. As conjunções mais comuns são QUE, PORQUE, JÁ QUE, VISTO QUE, PORQUANTO...

Obs.: Normalmente o verbo da outra oração se encontra no **IMPERATIVO.**

Ex.: Vem logo, que já está tarde.
Não fales mais nada, porque tuas palavras podem ser prejudiciais a ti.

→ Nas duas frases, QUE e PORQUE introduzem uma explicação para a ordem (daí o uso do IMPERATIVO) que ocorre na oração anterior.

Obs.: Ocorre mais raramente o fato de uma oração coordenada explicativa aparecer numa situação em que o verbo da outra oração não esteja no imperativo. Tal acontece quando não houver uma relação causa-efeito.

Manoel esteve aqui, uma vez que eu vi a chave dele.

→ Não se pode dizer que "eu ver a chave dele" é a causa de "Manoel ter estado aqui". Então o fato de a chave de Manoel estar ali, no máximo, esclarece ou explica que ele esteve ali.

João bebeu cerveja, visto que deixou o copo sujo na pia.

→ É inviável compreender que "João ter deixado o copo sujo na pia" seja a causa de "ele ter bebido cerveja". No entanto, o fato de haver o copo sujo na pia esclarece ou explica que João bebeu cerveja.

22.2. Exercícios

1. Correlacione:

(1) O. C. S. ADITIVA
(2) O. C. S. ADVERSATIVA
(3) O. C. S. ALTERNATIVA
(4) O. C. S. CONCLUSIVA
(5) O. C. S. EXPLICATIVA
( ) Não falem muito, porque já estão atrapalhando a concentração do professor.
( ) Não veio à escola, portanto deve estar muito doente.
( ) Ou ele estuda ou sai do colégio.
( ) O professor não só come muito, mas também bebe demasiadamente.
( ) Sinfrô colocou o seu melhor vestido e não foi à festa.
( ) Não sei nem quero saber dos seus problemas.
( ) Falei a verdade, entretanto ninguém acredita em mim.
( ) Ora ele diz uma coisa ora ele diz outra.
( ) Ele não assistiu às aulas, portanto não tem condições de fazer a prova.
( ) Fale a verdade, que não será castigado.

2. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a conjunção E está empregada com valor adversativo:

a) "Deixou viúva e órfãos miúdos".
b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente".
c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem".
d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura".
e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada".

3. (NCE) "Na verdade, a palavra escrita não apenas permanece..." O segmento sublinhado indica que, na progressão do texto, vai aparecer um segmento com valor de:

a) comparação;
b) retificação;
c) condição;
d) adição;
e) alternância.

22.3. Orações subordinadas

A oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal.

22.3.1. Substantivas

Podem ser substituídas pela palavra "ISSO". Funcionam como substantivos. O termo que normalmente introduz as orações subordinadas substantivas é a conjunção integrante.

22.3.1.1. Subjetivas

Funcionam como sujeito da oração principal.

Ex.: Convém que você volte logo (isso).

→ Isso convém.

ISSO é sujeito, portanto a oração QUE VOCÊ VOLTE LOGO é sujeito da oração principal. A oração é subordinada substantiva subjetiva.

Obs.: A única diferença entre a oração subordinada substantiva subjetiva e um sujeito não oracional é que o primeiro contém verbo, por isso forma uma oração. Cada oração possui seu sujeito, seu predicado... Então, se uma oração for subjetiva, inevitavelmente (mesmo ela tendo o seu próprio sujeito) funcionará como sujeito da outra. Sendo assim, caso seja determinado identificar o sujeito das duas orações na frase dada como exemplo, a resposta seria: QUE VOCÊ VOLTE LOGO – sujeito da oração principal e VOCÊ, sujeito da oração subordinada.

Outros exemplos: É importante que tudo se resolva.

Dir-se-ia que estava debaixo do império de algum terrível pressentimento (Bernardo Guimarães).

Será fundamental resolver o trabalho.

BIZU

Não é coincidência o fato de, em todos os exemplos, o verbo da oração principal estar sempre na terceira pessoa do singular. Tal se justifica em virtude de o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito – que no caso é oracional (a pessoa da oração é a terceira pessoa do singular, ainda que todos os vocábulos nela presentes estejam no plural).

22.3.1.2. Objetivas diretas

Funcionam como objeto direto da oração principal.

Ex.: "Eu disse que havia muitos herdeiros à coroa de Portugal" (Carlos Olavo).

→ A oração sublinhada pode ser substituída pela palavra ISSO ("Eu disse isso"). ISSO é objeto direto, portanto a oração é subordinada substantiva objetiva direta.

Obs.: Se a banca pedir, na frase utilizada como exemplo, todos os complementos verbais, o candidato deve lembrar-se de que complemento de verbo é objeto e, se a oração subordinada substantiva é objetiva direta, é porque ela funciona como objeto direto da oração principal. Portanto a resposta completa seria "que havia muitos herdeiros à coroa de Portugal". – Objeto direto da oração principal; MUITOS HERDEIROS – objeto direto da oração subordinada.

Outros exemplos: Garanto que tudo será resolvido.
Peço que tenham calma.
Permiti que todos saíssem.
Ele perguntou se estava tudo bem.

22.3.1.3. Objetivas indiretas

Funcionam como objeto indireto da oração principal.

Ex.: Necessito de que tenham calma (disso).

→ DISSO é objeto indireto, pois está completando a ideia do verbo NECESSITO com a preposição DE, portanto a oração é subordinada substantiva objetiva indireta.

Outros exemplos: Não devo concordar com que faças isso.
Pedi um favor a quem estava presente.
Lembrei-me de que ainda não descansei.
Interessei-me por que viesses logo.

22.3.1.4. Completivas nominais

Funcionam como complemento nominal da oração principal.

Ex.: Tenho certeza de que tudo se resolverá (disso).

→ DISSO é complemento nominal, pois completa a ideia do nome CERTEZA com a preposição DE, portanto a oração é subordinada substantiva completiva nominal.

Outros exemplos: Manifestei interesse por que viesses logo.
Sinto necessidade de que me deem uma cerveja.
Sou contrário a que tomes uma posição intransigente.

22.3.1.5. Predicativas

Funcionam como predicativo do sujeito da oração principal.

Ex.: "O certo é que ele ... esbarrou com um velho amigo" (Fernando Sabino).

→ A oração QUE ELE ... ESBARROU COM UM VELHO AMIGO pode ser substituída pela palavra ISSO e funciona como predicativo do sujeito da oração principal, portanto a oração é subordinada substantiva predicativa.

Outros exemplos: Meus votos são que você se restabeleça logo.
O meu pedido é que não perturbem.
O provável é que tudo acabe bem.

22.3.1.6. Apositivas

Funcionam como aposto da oração principal. Neste caso, a substituição da oração pela palavra ISSO torna-se inviável, contudo a percepção de que a oração é apositiva não é das mais difíceis, até porque normalmente esta oração aparecerá depois de dois-pontos. É também importante lembrar que a oração apositiva é apenas um aposto que possui um verbo, formando uma oração.

Ex.: Só digo cinco palavras: que o Flamengo será campeão.

QUE O FLA SERÁ CAMPEÃO é um aposto que forma uma oração, pois possui verbo. Logo, a oração é subordinada substantiva apositiva.

Obs.: Os DOIS-PONTOS serão substituídos por uma vírgula, quando a oração apositiva estiver anteposta à oração principal.

Ex.: Que tragam cerveja, só peço esse favor.

→ Observe que, se invertermos o posicionamento das duas orações, os DOIS-PONTOS aparecem na frase – Só peço este favor: QUE TRAGAM CERVEJA.

Outros exemplos: Só tenho certeza de um fato: que todos nós, um dia, morreremos.
Que a Princesa morreu, foi essa a única notícia de que tivemos conhecimento.
Só entendi uma coisa: que ele não virá.

22.3.1.7. Agentes da passiva

Funcionam como agente da passiva da oração principal. Aqui também se torna inviável a substituição da oração pela palavra ISSO. É bastante fácil identificar esta oração, pois apresentará sempre a mesma estrutura. Para que haja um agente da passiva oracional, é necessário haver uma voz passiva analítica (verbo SER + VTD no particípio) e depois POR QUEM.

Ex.: O exercício foi resolvido por quem estudou.

→ POR QUEM ESTUDOU funciona como agente da passiva, da mesma forma que PELO ALUNO. Distinguem-se os dois pelo fato de o primeiro possuir um verbo, formando, assim, uma oração, que terá a função de agente da passiva.

Outros exemplos: O campeonato será vencido por quem acumular mais pontos.
A resposta é dada por quem pesquisa.
O pedido foi feito por quem tinha interesse.

Obs.: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não prevê esta oração. Contudo, vários gramáticos – dentre eles, Celso Cunha – reconhecem a sua existência.

BIZU

É fundamental explicar que as bancas não têm solicitado ao candidato a classificação das orações como se fazia tradicionalmente. Isso não quer dizer que o assunto não caia em prova. Neste momento, aqui será esclarecido como o assunto se faz presente nos concursos. Como já fora informado, a oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal. Logo se uma oração é subjetiva, funciona como sujeito... então a oração subordinada é sujeito da oração principal, exigindo, inclusive, que o verbo da oração principal esteja na terceira pessoa do singular, para que se faça a perfeita concordância (é bom realçar o fato de que a pessoa de qualquer oração é a terceira do singular – corresponde a um fato –, mesmo que todos os termos nela presentes estejam no plural. Então, sendo a oração subjetiva, o verbo da oração principal estará sempre na terceira pessoa do singular). Na frase "Convém que vocês estudem bastante", a forma verbal "Convém" encontra-se na terceira pessoa do singular para concordar com o seu sujeito – a oração subordinada – "que vocês estudem".

Às vezes, é solicitado ao candidato o reconhecimento de termos que contenham a mesma função sintática. Na frase "Garanto que eles farão o trabalho", os termos "que eles farão o trabalho" e "o trabalho" possuem a mesma função. Explica-se: a oração "que eles farão o trabalho" é objetiva direta, logo funciona como objeto direto da oração principal e o termo "o trabalho" também é objeto direto, só que da oração subordinada.

É também um caso ocorrente em concursos o pedido de substituição de uma oração por uma forma nominal correspondente. Se a oração for substantiva, torna-se necessário transformar o verbo – a fim de excluir a oração – em substantivo.

Ex.: É certo que ele vem.

→ Para que se proceda à substituição da oração subordinada por uma forma nominal correspondente, é necessário que se transforme o verbo VIR em substantivo, resultando "vinda". Portanto, o resultado é: "É certa a vinda dele".

Obs.: Os autores Rocha Lima e Evanildo Bechara registram ainda a denominação oração subordinada substantiva completiva relativa – funcionaria como a objetiva indireta, contudo o complemento não seria a pessoa ou a coisa a que se destina a ação, mas a coisa sobre a qual recai a ação. Nas provas, esta classificação é absorvida pela oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Convém informar que, o complemento sendo oracional, é comum a preposição ser suprimida.

Ex.: Acredito (em) que haverá aula.
Gostariamos (de) que ele viesse.

Importantíssimo é o leitor, desde já, possuir o conceito de oração reduzida. Trata-se de oração sem conjunção ou pronome relativo – a preposição é mantida quando houver –, e o verbo estará numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio. No caso das orações subordinadas substantivas, só há a redução com verbos no infinitivo.

Ex.:

ORAÇÃO DESENVOLVIDA	ORAÇÃO REDUZIDA
Convém que estudemos bastante.	Convém estudarmos bastante.
Não há necessidade de que ele venha.	Não há necessidade de ele vir.
Garanto que João fará o trabalho.	Garanto João fazer o trabalho.
O certo é que vocês não parem.	O certo é vocês não pararem.

→ No primeiro par, as orações subordinadas substantivas são subjetivas. No segundo, as orações são completivas nominais, no terceiro, são objetivas diretas. No quarto, são predicativas.

Obs.: É possível em alguns casos a omissão da conjunção integrante. Normalmente, tal ocorre quando o verbo exprimir uma solicitação ou ordem.

Ex.: Solicito a V. Sª. (que) indique o endereço.
Determinamos (que) seja convocada a testemunha.

Pode-se, nestes períodos, extrair a conjunção integrante sem prejuízo semântico ou sintático.

Obs.: As orações interrogativas indiretas se unem às principais através de pronomes ou advérbios interrogativos, sem a presença da conjunção integrante. Tal ocorre quase sempre com orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

Ex.: Perguntei para onde eles iriam.

→ Substituindo a segunda oração "para onde eles iriam" pela palavra "isso", percebe-se que a oração funciona como objeto direto, mesmo havendo a preposição PARA. Esta preposição é decorrente da interrogação (Para onde eles vão?) e não da regência do verbo "perguntar".

Ex.: "Às vezes você me pergunta por que eu sou tão calado..." (Raul Seixas).

A oração "por que eu sou tão calado" funciona como objeto direto do verbo "pergunta". A preposição POR não é decorrente da regência do verbo "perguntar" e sim do questionamento (Por que eu sou tão calado?).

Ex.: "Agora eu lhes mostro com quantos paus se faz uma canoa" (Graciliano Ramos).

→ A preposição COM não é decorrente da regência do verbo da oração anterior e sim do questionamento (Com quantos paus se faz uma canoa?). A oração "com quantos paus se faz uma canoa funciona como objeto direto da forma verbal "mostra".

Obs.: Há também a ocorrência de orações justapostas, sem a presença da conjunção integrante. Basta, no caso, apenas a sua natural sequência. Normalmente, essas situações acontecem em orações objetivas diretas ou apositivas e funcionam de forma quase independente.

Ex.: Fiz apenas este pedido: tragam o material.

→ Observe que as duas orações são praticamente independentes, não havendo necessidade da conjunção integrante. A segunda oração é subordinada substantiva apositiva.

Ele disse aos parentes: não demorem muito!

→ As duas orações são praticamente independentes, sendo que a segunda funciona como objeto direto da primeira.

22.4. Exercícios

1. Correlacione.

(1) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA
(2) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA
(3) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA
(4) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL
(5) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA
(6) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA
(7) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA AGENTE DA PASSIVA
( ) Não concordo com que falem palavrões aqui.
( ) Ele não informou se haverá aula.
( ) O esperado é que ele ainda chegue.
( ) Compreendeu-se que amanhã haverá aula.
( ) A matéria foi entendida por quem a estudou.
( ) Convém que todos estudem bastante.
( ) Avisamos a seguinte notícia: que no feriado não haverá aula.
( ) Tínhamos esperança de que houvesse aula.
( ) Somos favoráveis a que se mantenha o corpo docente.
( ) Precisamos de que tudo se resolva rapidamente.
( ) Pedi que chegassem logo.
( ) O fundamental é que todos estejam presentes.
( ) É fundamental que todos estejam presentes.
( ) O assunto foi mencionado por quem o pesquisou.
( ) As minhas intenções são que tudo se resolva.
( ) Tens certeza de que ele ainda virá?
( ) Ele não esclareceu sobre o que fala o livro.

2. (Uni-Rio)

"É preciso ter sonho sempre".

Assinale a classificação correta da oração subordinada reduzida destacada nesse período:

a) adverbial consecutiva
b) adverbial final
c) substantiva predicativa
d) substantiva subjetiva
e) substantiva objetiva direta

3. (PUC-Rio)
“Espia se ele está na esquina”.
Qual das opções abaixo não analisa corretamente esse período?
a) Período composto por subordinação.
b) Conjunção integrante iniciando a 2ª oração.
c) Verbo da 1ª oração: transitivo direto.
d) Verbo da 2ª oração: de ligação.
e) Frase em discurso direto.

4. (UFF-Nova Iguaçu) Em “Convém que a leitora do *JB* e outros ecopatas saibam que o eucalipto é uma árvore predadora”, encontramos, além da oração principal, respectivamente:
a) Duas orações subordinadas subjetivas.
b) Uma oração subordinada objetiva direta e uma subordinada subjetiva.
c) Uma oração subordinada objetiva direta e uma subordinada adjetiva.
d) Duas orações subordinadas adjetivas.
e) Uma oração subordinada subjetiva e uma subordinada objetiva direta.

5. Se suprimirmos o pronome indefindo “Ninguém” e acrescentarmos “se” à forma verbal “informou”, na frase “Ninguém informou que haverá aula”, o sujeito da oração principal é:
a) ninguém;
b) aula;
c) indeterminado;
d) que haverá aula;
e) inexistente.

6. (NCE) “...Quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem”. Transformando a última oração em forma nominal, temos como forma adequada:
a) (quer) que seja respeitada por todos;
b) (quer) que haja respeito por parte de todos;
c) (quer) respeito de todos;
d) (quer) que se respeite a todos;
e) (quer) que todos sejam respeitados.

7. (NCE – Oficial de Justiça – TJ) “Causa certo desconforto intelectual ver substituídas por objetos de consumo as discussões sobre liberdade e o heroísmo dos atos que levaram à sua preservação em múltiplos domínios da existência humana.” O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:
a) Os sujeitos de “causa” e “levaram” estão pospostos.
b “Substituídas” é adjetivo que só se refere semanticamente ao substantivo “discussões”.
c) O pronome “sua” se refere semanticamente a “heroísmo”.
d) “Substituídas” e “heroísmo” são vocábulos acentuados pela mesma razão.
e) O pronome relativo “que” tem por antecedente “heroísmo”.

8. (NCE – Técnico Judiciário Juramentado – TJ) “... é necessário diminuir as distâncias sociais...” Se reescrevermos esse segmento do texto com a transformação da oração reduzida em forma nominal, teremos:
a) É necessária a diminuição das distâncias sociais.
b) É necessário que diminuamos as distâncias sociais.
c) É necessário que as distâncias sociais sejam diminuídas.
d) Há necessidade de se diminuírem as distâncias sociais.
e) Há necessidade da diminuição das distâncias sociais.

9. Em relação ao texto abaixo, assinale a opção em que dois termos não possuam a mesma função sintática.

Houve um tempo em que a interpretação dos militares brasileiros sobre Lei e Ordem era rasgar as leis e ferir a ordem. Hoje em dia, eles demonstram com convicção terem aprendido o que não podem fazer. Acompanham com atenção os índices de popularidade das Forças Armadas, que vem aumentando ano após ano desde 94.

Numa pesquisa feita em maio, registrou-se que 75% dos brasileiros confiam nas Forças Armadas, e só 20% não confiam.

a) "um tempo" (l. 1) – "rasgar as leis e ferir a ordem" (l. 2)
b) "terem aprendido o" (l. 3) – "que" (l. 2/3)
c) "em que" (l. 1) – "Hoje em dia" (l. 2)
d) "o" (l. 3) – os índices de popularidade das Forças Armadas (l. 3/4)
e) "que 75% dos brasileiros confiam nas Forças Armadas" (l. 5/6) – "75% dos brasileiros" (l. 5)

22.5. Orações subordinadas adjetivas

O pronome relativo sempre introduz uma oração subordinada adjetiva. São pronomes relativos O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS ou quaisquer outros termos que possam ser substituídos por estes já mencionados. São também pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS e CUJAS.

Ex.: Roubaram o relógio que (O QUAL) comprei ontem.

→ A oração sublinhada introduzida pelo pronome relativo QUE é subordinada adjetiva.

O bairro onde (NO QUAL) moro é muito bonito.

→ ONDE MORO é uma oração subordinada adjetiva, pois ONDE é pronome relativo, fato que é constatado pela possibilidade de substituição por NO QUAL.

A oração subordinada adjetiva pode ser restritiva ou explicativa. Será restritiva quando não estiver isolada através de vírgula, travessão ou parênteses, e será explicativa se as pontuações aludidas procederem ao seu isolamento.

Ex.: Os operários que (os quais) fizeram greve foram demitidos.
Os operários – que (os quais) fizeram greve – foram demitidos.

Obs.: É fundamental lembrar que, nos atuais concursos públicos, é muito difícil as bancas solicitarem ao candidato a classificação de uma oração, o que não significa o assunto quedar-se ausente nas provas. A exigência hoje é a percepção de que a pontuação altera muito mais do que uma mera classificação de oração, modificando também o seu valor semântico. Então, retornando às duas frases, utilizadas no exemplo, tem-se: em ambas, o QUE é pronome relativo; contudo, na primeira frase, o pronome relativo não é precedido de pontuação, portanto a oração é subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, a ideia é de restrição. As palavras que melhor expressam essa ideia são SOMENTE, SÓ, APENAS. A ideia contida na primeira frase é "somente os operários que fizeram greve serão demitidos"; já na segunda frase, a oração adjetiva é isolada através de travessões, por conseguinte a oração é subordinada adjetiva explicativa. Portanto, o candidato deve condicionar-se à ideia de explicação, à ideia de "porquê". A frase deve ser interpretada como: "Os operários foram demitidos porque fizeram greve".

Ex.: Os professores cujos alunos são bagunceiros ficam glabros mais cedo.

→ Nem todos os professores ficam glabros mais cedo, somente aquele que tem seus alunos bagunceiros. Portanto a oração CUJOS ALUNOS SÃO BAGUNCEIROS é subordinada adjetiva restritiva.

Os professores, cujos alunos são bagunceiros, ficam glabros mais cedo.

→ A interpretação desta frase é que "os professores ficam glabros mais cedo, pois seus alunos são bagunceiros".

"O Capitão, que a tudo estava atento,
Tanto com estas se alegrou..." (Camões).

→ O sentido dos dois versos é "O Capitão, visto que a tudo estava atento, tanto com estas se alegrou..."

Obs.: As orações, contendo pronomes indefinidos relativos – pronomes relativos sem antecedentes –, segundo Evanildo Bechara, tanto podem ser classificadas como subordinadas substantivas quanto subordinadas adjetivas. Para Rocha Lima, só cabe a classificação de oração adjetiva. O NCE já a interpretou como oração substantiva.

Ex.: Quem fuma muito morre cedo.

→ Para esta frase, caberiam duas interpretações, sendo a primeira: "AQUELE QUE FUMA MUITO MORRE CEDO". A oração "que fuma muito" seria subordinada adjetiva restritiva. Então o pronome relativo indefinido QUEM englobaria os dois termos: o antecedente implícito AQUELE e o relativo QUE. A outra interpretação cabível é a de que, como ocorre com adjetivos que, com a presença de artigo, são substantivados, a oração adjetiva, nessa estrutura, fica substantivada, já que se substitui um ser. Então, a oração QUEM FUMA MUITO representa um ser que funciona como sujeito da oração seguinte. Segundo esta visão, a oração é subordinada substantiva subjetiva – tese esta adotada pelo NCE.

Obs.: Não podemos esquecer que, como já se informou nas orações subordinadas substantivas, toda oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal. Toda oração subordinada adjetiva é adjunto adnominal da principal.

22.6. Exercícios

1. (Uni-Rio) Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período: “Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam”.
   a) “As virilhas suadas ardiam-me, o chouto do animal sacolejava-me..”.
   b) “De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?”
   c) “Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês...”
   d) “Os mais graúdos percebiam que a viagem era alegre”.
   e) “Surgiam regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios...”

2. (UE-BA) Meu pai, que havia arrancado três dentes, não pôde viajar naquele dia.
   A oração grifada classifica-se como subordinada:
   a) adverbial temporal;
   b) substantiva predicativa;
   c) adjetiva restritiva;
   d) substantiva apositiva;
   e) adjetiva explicativa.

3. (EU-Ponta Grossa-PR)

   “Quando o enterro passou
   Os homens que se achavam no café
   Tiraram o chapéu maquinalmente”
   (Manuel Bandeira)

   A oração que se achavam no café é:
   a) subordinada adverbial condicional
   b) coordenada sindética adversativa
   c) subordinada substantiva subjetiva
   d) subordinada substantiva objetiva direta
   e) subordinada adjetiva restritiva

4. Maria disse que não virá.
   Maria disse o que todos deveriam dizer.
   Em relação às frases acima, o único comentário falso é:
   a) A segunda oração da primeira frase é subordinada substantiva objetiva direta.
   b) O QUE que introduz a segunda oração do primeiro período é conjunção subordinativa integrante.
   c) O termo O que surge na segunda oração é pronome demonstrativo.
   d) O termo QUE ocorrente na segunda frase é pronome relativo.
   e) A primeira oração da segunda frase é MARIA DISSE.

5. Os viajantes, que possuírem passaporte, poderão viajar.
Em relação a esta frase, o único comentário falso é que:
a) Somente os viajantes que possuírem passaporte poderão viajar.
b) Os viajantes poderão viajar porque possuem passaporte.
c) QUE é pronome relativo como classe gramatical e sujeito como função sintática.
d) A segunda oração é QUE POSSUÍREM PASSAPORTE.
e) A oração subordinada é adjetiva explicativa.

6. (PUC) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.
a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

7. (Faap) "Não compreendíamos a razão por que o ladrão não montava a cavalo". A oração em destaque é:
a) subordinada adjetiva restritiva;
b) subordinada adjetiva explicativa;
c) subordinada adverbial causal;
d) substantiva objetiva direta;
e) substantiva completiva nominal.

8. (UFPA) Assinale a opção que apresenta um período com oração subordinada adjetiva.
a) Ele falou que compraria a casa.
b) Não fale alto, que ele pode ouvir.
c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
d) Em time que ganha não se mexe.
e) Parece que a prova não está difícil.

9. (Farias Brito) "O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe e aprende o que ignora" (Marquês de Maricá: Máximas). Separando por barras (/) as orações desse período, teremos:
a) O homem que cala / e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.
b) O homem / que cala e ouve / não dissipa / o que sabe e aprende / o que ignora.
c) O homem que / cala e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.
d) O homem que cala e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.
e) O homem / que cala / e ouve / não dissipa o / que sabe / e aprende o / que ignora.

10. (PC-NCE) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça". O comentário correto sobre esse segmento do texto é:
a) Os três quês do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
b) A expressão a gente, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
c) A forma verbal vão deveria ser substituída pela forma vai.
d) A forma verbal vão dar transmite ideia de possibilidade.
e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo raciocínio.

11. (PC-NCE) "O que me interessou foi um comentário marginal que ele fez – e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário". A forma menos adequada de reescrevermos o texto acima, respeitando-se o sentido original, é:
a) Interessou-me um comentário marginal que ele fez – e o exemplo escolhido para ilustrar seu comentário.
b) Interessaram-me não só um comentário marginal que ele fez, como também o exemplo que escolheu para a ilustração de seu comentário.

c) O que me interessou foram um comentário marginal (que ele fez) e o exemplo (que escolheu para ilustrar seu comentário).
d) Um comentário marginal que ele fez e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário foi o que me interessou.
e) Um comentário marginal feito por ele e o exemplo escolhido para a ilustração de seu comentário foi o que me interessou.

12. (NCE) "Quem fala em flor não diz tudo". Assinale o comentário correto sobre o verso destacado.
a) O sujeito da segunda oração é a oração anterior.
b) O sujeito da primeira oração é a segunda da oração.
c) O objeto direto da primeira oração é a segunda oração.
d) O objeto direto da segunda é a primeira oração.
e) O período formado pelo verso é composto de uma oração absoluta.

22.7. Orações subordinadas adverbiais

Relembrando o que já se informou nas orações substantivas e nas adjetivas, a oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal, cabendo à subordinada adverbial a função de adjunto adverbial. Então, se uma oração é subordinada adverbial causal, conclui-se que funciona como adjunto adverbial de causa; se uma oração é subordinada adverbial temporal, é um adjunto adverbial de tempo...

22.7.1. Causais

Possuem uma ideia de CAUSA, RAZÃO, MOTIVO. São diferentes das ORAÇÕES COORDENADAS EXPLICATIVAS, pois estabelecem a relação causa-efeito. As conjunções mais comuns são: POIS, PORQUE, COMO, JÁ QUE, VISTO QUE, PORQUANTO...

Ex.: Trabalho muito porque preciso de dinheiro.
Como estava frio, saí de casaco.
Já que ele foi embora, vou também.

→ As conjunções PORQUE, COMO e JÁ QUE introduzem uma ideia de causa para o fato que ocorre na outra oração.

Relembremos a diferença semântica que sugere a conjunção POIS nas frases a seguir.

Ele ainda não chegou; está, pois, preso no trânsito.
Ele ainda não chegou, pois está preso no trânsito.
Volte logo, pois está tarde.

→ Observe que o primeiro POIS está numa oração que tem ideia de dedução. Não se tem a informação de que ELE ESTÁ PRESO NO TRÂNSITO, então se procede a esta dedução. Sendo assim, o primeiro POIS é uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA.

→ Observe que o segundo POIS introduz uma ideia de causa para a primeira oração, tendo a segunda oração o valor de consequência.

→ Já o terceiro POIS também introduz uma ideia de EXPLICAÇÃO para a ordem inserida na primeira oração.

22.7.2. Concessivas

Possuem uma oração cujo fato não modifica o evento da outra oração. As conjunções mais comuns são: EMBORA, MESMO QUE, AINDA QUE, CONQUANTO (sinônimo de embora), MALGRADO...

Ex.: "Ainda que não haja brisa nenhuma, parece
Que passa, um momento, uma leve brisa" (Fernando Pessoa).

→ A conjunção AINDA QUE introduz uma oração incapaz de modificar o evento da outra oração, ou seja, o fato de não haver brisa acaba por não alterar o efeito: parecer que passa uma leve brisa.

Malgrado ele admitisse o erro, não o reparou.

→ Observe que a conjunção MALGRADO introduz uma oração que não muda o evento da outra oração. O fato de ser tarde não me impede de sair.

Mesmo que ele venha, não resolverá o problema.

→ Observe que o fato de ele vir (ou não) não altera a consequência: o problema não será resolvido.

BIZU

É bom não olvidar que algumas conjunções concessivas introduzem fatos concretos e outras fatos hipotéticos que não alteram o efeito. Revendo o terceiro exemplo, observe que a conjunção MESMO QUE introduz uma situação hipotética (não se sabe se ele virá ou não) que não altera o outro fato (o problema não será resolvido). Já no segundo exemplo, o fato concreto de a pessoa já admitir o erro não altera o fato de não repará-lo.

22.7.3. Condicionais

Possuem uma ideia de condição, hipótese. Esta ideia é exatamente oposta à da concessão. Um fato sempre vai depender do outro. As conjunções mais comuns são SE, CASO, CONTANTO QUE, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE...

Obs.: É fundamental relembrar que a ideia de condição está intimamente ligada à ideia de causa. Tal se justifica por ambas representarem fatos anteriores que gerarão efeitos. Diferem-se apenas quanto ao fato de a condição designar uma situação incerta e a causa indicar uma certeza.

Ex.: "Eu teria um desgosto profundo, se faltasse o Flamengo no mundo" (Lamartine Babo).

→ Observe que a conjunção SE introduz uma condição (se faltasse o Flamengo no mundo) para que eu tivesse um desgosto profundo. Cumpre observar a proximidade dos valores de causa e condição. A segunda oração (se faltasse o Flamengo no mundo) gera uma consequência (Eu teria um desgosto profundo).

Caso você melhore, volte logo para casa.

→ A conjunção CASO introduz a condição para que ele volte para casa. A pessoa melhorando (não é sabido se vai melhorar ou não) gera a consequência de poder voltar para casa. Observe como a condição expressa uma ideia oposta à concessão. Na frase "Mesmo que você melhore, não voltará para casa.", o fato de a pessoa melhorar – ou não – não altera o efeito: não poderá voltar para casa.

22.7.4. Temporais

Possuem uma ideia de marcação de tempo. É como se uma oração possuísse a função de marcar o tempo do outro fato. As conjunções mais comuns são: QUANDO, MAL, LOGO QUE, APENAS (sinônimo de quando).

Ex.: "Assim que resolveu estudar, seu rendimento melhorou."

→ Observe que a conjunção ASSIM QUE introduz uma marcação temporal, funcionando como "A partir do dia em que".

Ex.: Apenas ele limpou a casa, as moscas sumiram.

→ Antes de o sujeito ELE limpar a casa, as moscas existiam; depois que a casa foi limpa, as moscas sumiram.

Obs.: Vale a pena analisar a conjunção DESDE QUE nas frases a seguir.

Ex.: Desde que economizemos, compraremos tudo.

→ A locução conjuncional DESDE QUE introduz uma condição para que possamos comprar tudo, portanto a locução conjuncional é subordinativa condicional.

Ex.: Desde que ele chegou, nunca mais houve problemas.

→ Observe que a conjunção DESDE QUE marca o início da época em que os problemas se findaram, significando "A partir do dia em que ele chegou..."

Obs.: Há casos de orações temporais sem conectores.

Ex.: Ele chegou há (faz) duas semanas.

22.7.5. Consecutivas

Possuem uma ideia de consequência. Normalmente na oração principal aparecerá um destes elementos de intensidade (tão, tal, tamanho, tanto). A conjunção mais comum é QUE.

Ex.: "Amo tanto e de tanto amar, acho que ela é bonita" (Chico Buarque).
"... e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras" (Aluísio de Azevedo).

→ Observe, nas duas frases, que apareceu o advérbio de intensidade (TANTO, TÃO) na oração principal e as consequências introduzidas pela conjunção QUE – implícita no primeiro exemplo, antes de "acho" – são na primeira frase (acho que ela é bonita) e na segunda frase (a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras).

22.7.6. Finais

Possuem uma ideia de finalidade, objetivo. Todas as conjunções finais podem ser substituídas pela palavra OBJETIVO.

BIZU

É imperioso relembrar que a ideia de finalidade está relacionada à ideia de consequência, pois ambas representam os fatos posteriores. Diferem quanto ao fato de que a consequência é fato certo e o objetivo é fato esperado, expectativa.

Ex.: "Dai vós fervor ao nosso atrevimento,
Para que estes meus versos vossos sejam" (Camões).

→ Nos versos, o fato anterior é "Dai vós fervor ao nosso atrevimento" (representa a causa), e o fato posterior é "para que estes meus versos vossos sejam" (representa a expectativa de consequência que pode se efetivar ou não).

Ex.: Venha logo a fim de que (com o objetivo de que) possa encontrar-nos.

→ Na frase, o fato anterior é a pessoa vir e o posterior, poder encontrar-nos. Logo "vir aqui" leva à possibilidade de "encontrar-nos" e não "encontrar-nos" que levaria à possibilidade de "a pessoa vir logo".

22.7.7. Proporcionais

Possuem uma ideia de proporção. As conjunções mais comuns são: À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, QUANTO.

Ex.: Quanto menos ele reclama, mais ele conquista a simpatia de todos.

→ A conjunção QUANTO introduz a proporção entre ELE MENOS RECLAMAR e ELE CONQUISTAR A SIMPATIA DE TODOS. Se reclamar pouco, conquista mais a simpatia de todos; se ele reclamar muito, ele conquista menos a simpatia de todos.

Ex.: À medida que engolia uma troça, uma pilhéria, vinha-lhe meditar sobre a sua lembrança" (Lima Barreto).

→ A conjunção À MEDIDA QUE introduz a proporção entre ENGOLIR E VIR-LHE MEDITAR.

22.7.8. Conformativas

Possuem uma ideia de conformidade, de estar de acordo. As conjunções mais comuns são: DE ACORDO COM QUE, CONFORME, COMO.

Ex.: Agi conforme me foi ordenado.

→ A conjunção CONFORME introduz a conformidade da ação com o que foi ordenado.

Bebi apenas dois copos de cerveja, como manda a lei.

→ A conjunção COMO introduz a conformidade de BEBER DOIS COPOS DE CERVEJA com o que manda a lei.

22.7.9. Comparativas

Possuem uma ideia de comparação. Esta comparação pode ser de superioridade, igualdade ou inferioridade. As conjunções mais comuns são (DO) QUE, COMO, CONFORME.

Ex.: Agi conforme você agiu.

→ A conjunção CONFORME estabelece uma comparação de igualdade entre a ação do sujeito da primeira oração (eu) e o sujeito da segunda (você).

"Viver contigo qual Jacó vivera" (Castro Alves).

→ A conjunção QUAL introduz uma comparação de igualdade da forma como alguém e Jacó viveram com a outra pessoa.

> "... às vezes mais fétidos do que a evaporação de um lameiro" (Aluísio de Azevedo).

→ A conjunção DO QUE introduz uma ideia de que algo mencionado anteriormente seja mais fétido que o lameiro, estando o verbo da segunda oração subentendido.

> "Interdizia-o menos por debelar um vício que para previnir desordens" (Euclides da Cunha).

→ A conjunção QUE indica ter ocorrido a ação menos por um motivo do que pelo outro.

Obs.: Convém lembrar que o termo "do", nas expressões comparativas de superioridade ou de inferioridade "do que", pode ser extraído sem prejuízo semântico ou gramatical.

22.7.10. Modais

Acrescentam ao período valor de modo. É interessante esclarecer que esta oração não está prevista na NGB, contudo os principais gramáticos a citam, como Evanildo Bechara e Rocha Lima.

Ex.: Não estudava sem que reclamasse.

→ Observe que a oração "sem que reclamasse" indica o modo como estudava (reclamando).

22.8. Orações reduzidas

As orações podem ser reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio. A oração reduzida funciona como a desenvolvida, contudo não possui conectivo (conjunção, pronome relativo etc.) e seu verbo tem que estar reduzido, ou seja, no infinitivo, gerúndio ou particípio.

Ex.: É importante responder as perguntas (isso).

→ Esta oração funciona como QUE RESPONDAM AS QUESTÕES. As únicas diferenças são que, em RESPONDER AS QUESTÕES, não há o conectivo QUE, e o verbo RESPONDER está na forma reduzida (infinitivo). ISSO é importante. ISSO é sujeito, portanto a oração é subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

> "Não sou digna de ouvir de sua boca essa palavra doce" (Bernardo Guimarães).

→ Esta oração funciona como DE QUE OUÇA DE SUA BOCA ESSA PALAVRA DOCE. A diferença é que não há o conectivo (QUE) e o verbo está no infinitivo

(OUVIR). DISSO funciona como complemento nominal, a oração é subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo.

As crianças vindas de São Paulo já estão abrigadas.

→ VINDAS DE SÃO PAULO = QUE (as quais) VIERAM DE SÃO PAULO. QUE seria pronome relativo, portanto a oração é subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio.

Chegando o inverno, comprarei um casaco.

→ CHEGANDO O INVERNO = QUANDO O INVERNO CHEGAR. Antes de o inverno chegar, não comprarei um casaco; assim que o inverno chegar, comprarei um casaco. A oração é subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio.

Ele veio aqui para me ver.

→ PARA ME VER = PARA QUE (com o objetivo de que) ME VISSE. A oração é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Desaparecida a causa, cessará o efeito.

→ DESAPARECIDA A CAUSA (SE A CAUSA ESTIVER DESAPARECIDA). A oração é subordinada adverbial condicional reduzida de particípio. Também se pode interpretar a oração reduzida como temporal, pois é cabivel desenvolvê-la assim: "Quando desaparecer a causa, cessará o efeito."

Não sendo professor, deu aulas maravilhosas.

→ NÃO SENDO PROFESSOR = EMBORA NÃO FOSSE PROFESSOR. A oração é subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio.

Fazendo os exercícios, poderão sair.

→ A oração reduzida de gerúndio FAZENDO OS EXERCÍCIOS pode indicar ideia de condição ou tempo. Pode-se interpretá-la como "Se fizerem os exercícios", possuindo valor de condição; também se pode interpretá-la como "Depois que fizerem os exercícios", caracterizando-se o valor de tempo.

Ele bebe cerveja sorrindo.

→ A oração reduzida de gerúndio "sorrindo" indica o modo como ele bebe cerveja. Esta oração não está prevista na NGB.

Feitos os trabalhos, puderam sair.

→ A oração reduzida de particípio pode indicar duas ideias: "depois que os trabalhos foram feitos", sugerindo valor de tempo; contudo também cabe a interpretação "Visto que fizeram os trabalhos", encerrando valor de causa.

22.9. Exercícios

1. (Fiscal – ICMS-RJ – FGV) *Esposamos a ideia de que os sofrimentos atuais possuem uma significação que transcende a crise civilizacional.*

Com relação à frase transcrita, analise as afirmativas a seguir:

I. O primeiro *que* é uma conjunção integrante e serve para articular um complemento oracional ao substantivo abstrato *ideia*.

II. O segundo *que* é um pronome interrogativo cujo uso se justifica em razão da seguinte pergunta: que significação transcende a crise civilizacional?

III. As duas ocorrências de *que* promovem a estruturação do período composto, já que introduzem a oração subordinada substantiva e a subordinada adjetiva, respectivamente.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.
b) se somente a afirmativa II estiver correta.
c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2. (Unificado) "Foi o que fizeram todos quanto procuraram a Pátria no quase meio milênio da história do Brasil, complexa e fascinante história de conquistas e reveses, de sangue, suor e lágrimas, mas também de esperança e realizações".

"... Não servem para dar à Pátria sua fisionommia e sua substância interior..."

Os elementos MAS TAMBÉM e PARA DAR conferem aos períodos, respectivamente, ideias de:

a) oposição – causa;
b) consecução – finalidade;
c) acréscimo – finalidade;
d) concessão – causa;
e) oposição – explicação.

3. (Unimep)

I. Mário estudou muito e foi reprovado!
II. Mário estudou muito e foi aprovado!

Em I e II, a conjunção E tem, respectivamente, valor:

a) aditivo e conclusivo;
b) adversativo e aditivo;
c) aditivo e aditivo;
d) adversativo e conclusivo;
e) concessivo e causal.

4. (UC-MG) A classificação da oração grifada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia que ele estava fazendo o certo – subordinada substantiva objetiva indireta.
b) Era a primeira vez que ficava assim tão perto de uma mulher – subordinada substantiva subjetiva.
c) Mas não estava neles modificar um namoro que nascera difícil, cercado, travado – subordinada adjetiva.
d) O momento foi tão intenso que ela teve medo – subordinada adverbial consecutiva.
e) Solta que você está me machucando – coordenada sindética explicativa.

5. (Fuvest-SP)

“Sei que esperavas desde o início
que eu te dissesse hoje o meu canto solene.
Sei que a única alma que possuo
é mais numerosa que os cardumes do mar” (Jorge de Lima).

As orações grifadas são orações subordinadas, respectivamente:
a) substantiva subjetiva – adjetiva – adverbial consecutiva;
b) adjetiva – substantiva objetiva direta – adverbial consecutiva;
c) substantiva objetiva direta – adjetiva – adverbial comparativa;
d) adjetiva – substantiva subjetiva – adverbial correlativa;
e) substantiva predicativa – adjetiva – adverbial consecutiva.

6. (Esansp) Na frase “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me” (Monteiro Lobato), a oração destacada é:
a) Coordenada sindética explicativa.
b) Subordinada adverbial causal.
c) Subordinada adverbial conformativa.
d) Subordinada adjetiva explicativa.
e) Subordinada adverbial final.

7. (Omec) Assinale o período em que há uma oração subordinada adverbial consecutiva.
a) Diz-se que você não estuda.
b) Falam que você não estuda.
c) Fala-se tanto que você não estuda.
d) Comeu que ficou doente.
e) Quando saíres, irei contigo.

8. (Londrina) Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo.
Há, no período acima:
a) três orações subordinadas;
b) uma oração principal e uma subordinada;
c) uma oração subordinada reduzida;
d) uma oração subordinada subjetiva;
e) uma oração subordinada objetiva indireta.

9. (Univ. Fed. Pará) A alternativa em que a oração assinalada expressa consequência é:
a) “Chegamos a um ponto em que a virtude é ridícula”.
b) “Os homens têm complicado tanto o mecanismo da vida que já não se tem certeza de nada”.
c) “... Para se fazer alguma coisa é preciso aliar a um impulso de aventura grandes sombras de dúvida”.
d) “... Desconfiaremos do nosso próprio testemunho e acabamos no hospício!”
e) “Se prestarmos atenção ao que dizem sobre as coisas...”

10. (Senado Federal – FGV) “*Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina* para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.”
A oração grifada no trecho acima classifica-se como:
a) subordinada substantiva predicativa.
b) subordinada adjetiva restritiva.
c) subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva objetiva direta.
e) subordinada adjetiva explicativa.

11. (PC-NCE) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários..." Se desenvolvermos a forma do gerúndio assistindo de forma adequada ao texto, teremos:
    a) depois de assistir;
    b) assim que assisti;
    c) enquanto assistia;
    d) logo que assisti;
    e) porque assisti.

12. (PC – NCE) "Concordo que a mídia não pode tudo..." A forma reduzida da oração subordinada desse segmento do texto, mantendo-se o sentido original, é:
    a) Concordo com a mídia podendo tudo.
    b) Concordo com a mídia sem possibilidade de tudo.
    c) Concordo que a mídia não está podendo tudo.
    d) Concordo com a mídia não poder tudo.
    e) Concordo com a mídia sem poder tudo.

13. "Aqueles com aptidão a ajudá-los, se não estimulados por cenários competitivos, estarão fadados a não encontrar motivação para o exercício de suas funções."
    A respeito do período acima, analise os itens a seguir:
    I. O período é composto por quatro orações.
    II. Há três orações reduzidas.
    III. Há uma oração coordenada.
    Assinale:
    a) se todos os itens estiverem corretos.
    b) se somente o item II estiver correto.
    c) se somente o item III estiver correto.
    d) se somente o item I estiver correto.
    e) se nenhum item estiver correto.

14. *Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.*
    Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere as afirmativas a seguir.
    I. O vocábulo *que* é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.
    II. A forma verbal *vê-se* está na voz ativa e seu sujeito recebe a classificação de sujeito indeterminado.
    III. O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção *pois*.
    Assinale:
    a) se somente a afirmativa I estiver correta.
    b) se somente a afirmativa II estiver correta.
    c) se somente a afirmativa III estiver correta.
    d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
    e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 15 a 19 (NCE – TRT).
Texto 1 – A amamentação do filho
Délio Maranhão e Luiz Inácio B. Carvalho
Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um. Quando o exigir a saúde da criança, tais descansos poderão continuar, além dos seis meses, a critério da autoridade competente (art. 396 da Consolidação)
Tratando-se de descansos especiais, serão concedidos sem prejuízo do intervalo normal para o repouso e alimentação, dentro da jornada, e nesta computados.

15. No desenvolvimento do texto acima, muitos termos referem-se a termos anteriores; o item em que a referência a um termo anterior não está correta é:
   a) "... até que este complete seis meses de idade,..." – o próprio filho.
   b) "... durante a jornada..." – de amamentação do filho.
   c) "... de meia hora cada um." – descanso especial.
   d) "... tais descansos poderão continuar..." – os descansos especiais.
   e) "... além dos seis meses..." – seis meses de idade do filho.

16. O item em que o elemento destacado não tem sua significação corretamente indicada é:
   a) "Para amamentar" – finalidade.
   b) "... até que este complete..." – tempo.
   c) "... durante a jornada..." – tempo.
   d) "... a critério da autoridade competente" – conformidade.
   e) "... sem prejuízo do intervalo normal..." – condição.

17. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um". O comentário correto a respeito da estrutura sintática desse período é:
   a) O sujeito do verbo da oração principal está proposto.
   b) A oração subordinada do período indica finalidade.
   c) O complemento nominal de "direito" é "durante a jornada".
   d) "Para amamentar o próprio filho" é adjunto ligado à oração subordinada.
   e) "Especiais" é predicativo do sujeito.

18. "Quando o exigir a saúde da criança..." Colocando-se a oração em ordem direta e substituindo-se o pronome oblíquo por seu correspondente semântico, teremos a seguinte oração:
   a) Quando exigir o amamentar a saúde da criança...
   b) Quando a saúde da criança exigir tais medidas...
   c) Quando o amamentar for exigido pela saúde da criança...
   d) Quando a saúde da criança o exigir...
   e) Quando a saúde da criança exigi-lo...

19. "Tratando-se de descansos especiais..." O item em que se inclui adequadamente uma conjunção à oração reduzida desse segmento é:
   a) Mesmo que se trate de descansos especiais...
   b) Já que se trata de descansos especiais...
   c) Ainda que se trate de descansos especiais...
   d) Quando se trate de descansos especiais...
   e) No momento em que se trate de descansos especiais...

20. (MP – NCE – com adaptações) A oração "usando os recursos naturais de seu meio ambiente" no período "Os índios brasileiros proveem sua subsistência usando os recursos naturais de seu meio ambiente" transmite ideia de:
   a) modo;
   b) finalidade;
   c) meio;
   d) tempo;
   e) condição.

21. (MP – NCE) "Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados". O comentário incorreto feito sobre os conectores desse segmento do texto é:
   a) A expressão sempre que tem valor de tempo.
   b) O conectivo para tem ideia de finalidade.
   c) A preposição em no termo no Custo Brasil tem valor de assunto.
   d) A preposição em no termo num país tem valor de lugar.
   e) A preposição com tem valor de companhia.

22. (MP – NCE) "... no preço que pagam para fazer negócios..." A forma desenvolvida da oração reduzida iniciada por para fazer é:
    a) ... para que se façam negócios...
    b) ... para que fizessem negócios...
    c) ... para que façam negócios...
    d) ... para fazerem negócios...
    e) ... para que sejam feitos negócios...

23. (IBGE – NCE) "Tendo sido designado por Vossa Senhoria para apurar as denúncias de irregularidades ocorridas no aeroporto de Marília, submeto à apreciação de Vossa Senhoria o relatório das diligências que nesse sentido efetuei."
    "Tendo sido designado por Vossa Senhoria..." Esta oração inicial do texto tem valor:
    a) concessivo;
    b) temporal;
    c) conclusivo;
    d) causal;
    e) consecutivo.

24. (NCE) "Como controlamos a produção de nosso próprio alimento, somos a primeira espécie na história ..." A oração sublinhada apresenta, em relação à seguinte, o valor de:
    a) condição;
    b) modo;
    c) comparação;
    d) conclusão;
    e) causa.

25. (Eletrobrás – NCE) "... que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares..." O item abaixo que não substitui de forma adequada o termo sublinhado é:
    a) visto;
    b) em razão de;
    c) devido a;
    d) em virtude de;
    e) apesar de.

26. (ANTT – NCE) "Com a duplicação, o movimento diário da estrada elevou-se a duzentos mil veículos". O conector "com" só não pode ser substituído de forma adequada por:
    a) a partir de;
    b) por causa de;
    c) em razão de;
    d) apesar de;
    e) depois de.

27. (ANTT – NCE) "... onde, nas suas magníficas estradas, registram-se os maiores índices (de acidentes)". A relação entre os dois segmentos desse fragmento é bem expressa em:
    a) ... embora as suas magníficas estradas, registram...
    b) ... por causa de sua magníficas estradas, registram...
    c) ... em vista de suas magníficas estradas, registram...
    d) ... depois de suas magníficas estradas, registram...
    e) ... a partir de suas magníficas estradas, registram...

28. (CBMERJ – NCE) "Para escapar dos escorchantes tributos, os donos de minas e os grandes senhores de terra colocavam ouro em pó..." O conectivo PARA só não pode ser substituído por:
a) a fim de;
b) com o intuito de;
c) com o fim de;
d) à vista de;
e) na intenção de.

29. (CBMERJ – NCE) "As imagens maiores, devidamente recheadas, eram enviadas a parentes distantes, inclusive de além-mar, como se fossem presentes". Neste segmento do texto, o conectivo COMO dá ideia de:
a) modo;
b) finalidade;
c) conformidade;
d) meio;
e) comparação.

30. (NCE) "POR maior que tenha sido a indignação..."; "... não sabe lidar, POR falta de ação integrada..." As duas ocorrências do vocábulo em maiúsculas correspondem semanticamente às ideias de, respectivamente:
a) meio – modo;
b) causa – meio;
c) concessão – causa;
d) modo – explicação;
e) explicação – concessão.

31. (NCE) Leia atentamente o trecho abaixo:
"... serão feitos, a cada seis meses, exames laboratoriais para detectar a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários".
A alternativa em que a substituição do trecho em destaque implica alteração do significado do texto é:
a) ... a fim de que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
b) ... para que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
c) ... porque se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
d) ... conquanto se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.
e) ... de tal sorte que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

32. (BNDES – NCE) Na frase "Ou vai ou racha!", a conjunção OU tem o mesmo valor significativo que apresenta na seguinte frase:
a) O turista compreendia inglês ou francês com facilidade.
b) As vaias ou os aplausos não perturbaram o presidente.
c) O empregado faz o que deve ou perde o emprego.
d) Na hora da premiação, chorava ou ria.
e) Morávamos no segundo ou no terceiro andar.

33. (PF – Cespe-UnB) Julgue se os itens seguintes apresentam relações de sentido que correspondem à estrutura semântica dada pela fórmula genérica abaixo, em que X é uma estrutura linguística que expressa condição ou concessão, e Y é uma estrutura linguística afirmativa.

X, não Y.

1) Apesar da proteção da justiça e do Estado, não parece que a resolução dos conflitos se desvie do âmbito privado.
2) Embora a nossa concepção de violência tenha sido ampliada, não é possível afirmar que nossa sensibilidade e tolerância em relação a ela estejam igualmente distribuídas.
3) Se alguns autores propõem que estamos vivendo um movimento de pacificação progressiva da vida em sociedade, não estão afirmando que esse processo seja fácil.
4) Não devemos pensar na pacificação da sociedade de forma isolada, mas sim dentro de um conceito mais geral das transformações econômicas que afetam o mundo.
5) Violência, direitos, justiça e o papel do Estado, se analisados como problemas fundamentais, estão dentro do quadro das transformações ocorridas, não só econômicas como também políticas.

Leia o texto abaixo para responder às questões 33 e 34.

A economia brasileira, há alguns anos, apresentava fortes barreiras protecionistas, e controles cambiais provocavam a valorização artificial do câmbio comercial, havendo ágio expressivo no mercado livre. A realidade hoje é outra. As barreiras tarifárias foram muito reduzidas, a taxa de câmbio é flutuante e não há diferença significativa entre o mercado oficial e o paralelo. Os modelos econométricos disponíveis, por menos precisos que sejam, são unânimes em apontar para uma desvalorização do real acima do seu equilíbrio de longo prazo, e não o contrário. Logo, onde está o problema? Por que gastar escassos recursos públicos – pois não se faz política industrial sem eles – para poupar divisas quando o mercado já está bem sinalizado nesta direção? Pode até haver outras razões para justificar a política proposta. Mas economia de divisas não é uma delas.

34. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que as duas expressões exercem a mesma função sintática no texto.

a) "controles cambiais" (l. 2) = "fortes barreiras protecionistas" (l. 1)
b) "a valorização artificial do câmbio comercial" (l. 2) = "A economia brasileira" (l. 1)
c) "há alguns anos" (l. 1) = "hoje" (l. 3)
d) "a taxa de câmbio" (l. 4) = "diferença significativa" (l. 4)
e) "escassos recursos públicos" (l. 7/8) = "o mercado" (l. 9)

35. (AFC – Esaf) Julgue as asserções abaixo e marque a opção correspondente.

I. Caso a expressão "diferença significativa" (l. 4) seja colocada no plural a forma verbal que a antecede deve ser obrigatoriamente flexionada.
II. Se o artigo em "o paralelo" (l. 5) for eliminado, prejudica-se a compreensão de que existe, antes de "paralelo" elipse da palavra "mercado" (l. 4).
III. A expressão "por menos precisos que sejam" (l. 5) permite a inferência de que o leitor pode considerar "Os modelos econométricos" (l. 5) pouco precisos.
IV. A grafia de "Por que" (l. 7) justifica-se por se tratar de conjunção explicativa.
V. O termo "delas" (l. 10) refere-se ao antecedente "outras razões" (l. 9).

A quantidade de item(ns) incorreto(s) é:

a) 1;
b) 2;
c) 3;
d) 4;
e) 5.

Capítulo 23

Paralelismo Sintático

Quando dois ou mais termos estão ligados a uma mesma expressão e são equivalentes sintaticamente, ocorre o paralelismo sintático. Nas situações de paralelismo, o termo repetido pode ser extraído do período.

Ex.: "A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio" (Aluísio de Azevedo).

→ As duas orações objetivas diretas (que fora casada) e (e que largara o marido...) complementam a ideia do verbo "afirmavam", podendo a segunda conjunção integrante (que) ser suprimida do período.

Ex.: Gosto de ler, de ouvir música ou de ver um bom filme.

→ As orações reduzidas "de ler", "de ouvir música", e "ou de ver um bom filme" funcionam como objeto indireto do verbo gostar. Essas três orações são equivalentes sintaticamente e só é obrigatória a presença da primeira preposição DE, podendo as demais ser suprimidas do período.

Ex.: "Não sabe se é bom ou ruim" (Raul Seixas).

→ As orações "se é bom" e "ou ruim" completam a ideia do verbo "saber", funcionando como objeto direto. Perceba que o autor da frase fez a opção por não repetir a expressão "se é", que poderia ser inserida sem prejuízo gramatical ou semântico.

Ex.: O candidato que estuda e que faz exercícios passa.

→ As orações "que estuda" e "e que faz exercícios" são subordinadas adjetivas, com os pronomes relativos "QUE" tendo como antecedente o termo "O candidato". O segundo pronome relativo poderia ser extraído da frase sem alterar o sentido, tampouco prejudicar a correção.

Ex.: "... mostraria a Isabel como eu a estimo e quanto a desejo feliz" (José de Alencar).

→ As orações "como eu a estimo" e "e quanto a desejo feliz" são equivalentes sintaticamente e complementam de forma direta a ideia da forma verbal "mostraria".

Obs.: Nos exemplos mencionados, as orações em paralelismo, além de serem subordinadas, como explicado, são também coordenadas entre si.

23.1. Exercícios com gabarito comentado sobre paralelismo

1. (MP – NCE) "Para os pedestres... / Para os comerciantes... / Para os que moram ou trabalham no centro da cidade... Para o próprio automobilista..." Os segmentos do texto são um exemplo de:
   a) redundância;
   b) construção paralela;
   c) exemplificação;
   d) repetição desnecessária;
   e) pleonasmo.

Resposta: alternativa B

Observe que, mesmo o período não estando completo, as três estruturas iniciadas pela preposição PARA são equivalentes sintaticamente e estão em paralelismo.

2. (AFRF – Esaf) Considere o seguinte período do texto para analisar os esquemas propostos abaixo: "Descumprir a lei gera o risco da punição prevista pelo Código Penal ou de sofrer sanções civis".
   A = descumprir a lei
   B = gera o risco
   C = da punição prevista pelo Código Penal
   D = de sofrer sanções civis
   Considerando que as setas representam relações sintáticas entre as expressões linguísticas, assinale a opção que corresponde à estrutura do período.

a) 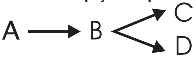

b) 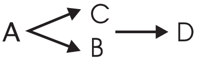

c) 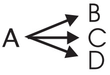

d) 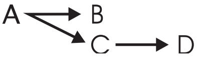

e) 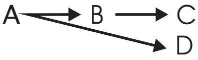

Resposta: alternativa A

As estruturas C e D são paralelas e complementam o sentido do vocábulo "risco" (B). Descumprir a lei gera dois riscos: o risco da punição prevista pelo Código Penal e o risco de sofrer sanções civis. Portanto C e D estão ligados a B, denunciando que a resposta seja a alternativa A.

3. (PF – UnB) Lembremos que a modernidade se caracteriza não apenas por um novo modo de produção e de vida, mas também por uma nova forma de relacionamento entre os homens na sociedade, o que influi até mesmo no julgamento que fazemos uns dos outros. Essa forma de relacionamento, que vem desde a Revolução Industrial, é intermediada pelo trabalho, e os parâmetros para julgar as pessoas são o dinheiro e a propriedade.

Entretanto, trabalho e dinheiro não estão disponíveis para todos. Em cidades superpopulosas, em meio às crises das indústrias, frequentemente os trabalhadores se veem sem meios de sobreviver. Essa relação entre os homens é, portanto, uma relação desigual, em que geralmente os trabalhadores estão em desvantagem, já que não possuem meios estáveis de sobrevivência e dependem de empregadores.

Andréa Buoro *et al. Violência urbana – dilemas e desafios*. São Paulo: Atual, 1999, p. 26.

Com respeito às ideias do texto, julgue os itens a seguir.

1) A argumentação do texto reforça a ideia de que os parâmetros do dinheiro e da propriedade são justos e igualitários.
2) O segundo parágrafo é um comentário que apresenta ideias desfavoráveis à situação apresentada no primeiro.
3) O emprego do tempo e modo verbais de "Lembremos" (l. 1) indica uma sugestão para o raciocínio que se segue.
4) A expressão "mas também" (l. 2) introduz a complementação da ideia iniciada pela expressão antecedente "não apenas" (l. 1).
5) Pelas relações semânticas, a estrutura linguística localizada após a última vírgula do texto corresponde ao seguinte esquema:

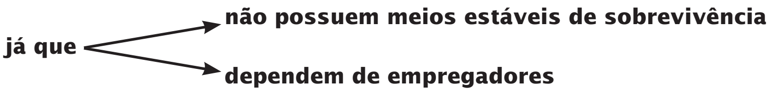
já que
não possuem meios estáveis de sobrevivência
dependem de empregadores

Resposta: E – C – C – C – C

O item 1 contraria totalmente a argumentação do texto, visto que nele se expôs que "Essa relação entre os homens é, portanto, uma relação desigual, em que geralmente os trabalhadores estão em desvantagem". ERRADO

Já o item 2 indica uma constatação adequada ao verbete, uma vez que, ao iniciar o segundo parágrafo através da conjunção coordenativa adversativa ENTRETANTO, torna-se evidente que algo presente no segundo parágrafo está em oposição ao primeiro. CERTO

O item 3 refere-se à semântica de verbos. O verbo no imperativo pode passar uma ideia de ordem, sugestão ou pedido. Como as pessoas não são obrigadas a realizar o que autor orienta, não se trata de uma ordem. O que distingue o conselho (sugestão) do pedido é quem se beneficia da orientação. Como os beneficiados são as próprias pessoas que receberam a orientação, o imperativo indica uma sugestão ou conselho. CERTO

O item 4 apresenta a estrutura "não apenas", em que o elemento de negação "não" nega a restrição "apenas", obrigando o uso de conector aditivo. CERTO

O item 5 demonstra o paralelismo ocorrente entre duas orações subordinadas adverbiais causais e coordenadas entre si. A conjunção JÁ QUE introduz a ideia de causa para as duas orações, podendo, inclusive, ser inserida antes da última oração. CERTO

4. (Auditor do Tesouro Municipal – Prefeitura de Fortaleza – Esaf) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

A concentração do capital, que se encontra na origem do capitalismo, permitiu a invenção de meios automáticos de produção e distribuição, ou seja, em que o trabalho humano é substituído por "forças naturais" de animais domesticados, da água corrente, do vento etc.

Em seguida, foram inventadas formas mais complexas de captação e governo da energia do vapor, da eletricidade, de derivados do petróleo etc.

a) A expressão "que se encontra na origem do capitalismo" (l. 1 e 2) está entre vírgulas por se tratar de oração de natureza explicativa.
b) Pode-se, sem prejuízo para o período, inserir a preposição de antes da palavra "distribuição" (l. 2).
c) De acordo com a norma escrita culta, "em que" (l. 2) pode ser substituído por nos quais, e a coesão textual é mantida.
d) A expressão "foram inventadas" (l. 4) pode ser substituída, sem prejuízo para a correção do período, pela estrutura inventaram-se.
e) A palavra "governo" (l. 5) está sendo empregada com o sentido de propriedade oficial.

Resposta: alternativa E

A opção A trabalha a oração subordinada adjetiva, isolada através de vírgulas, classificada, então, como explicativa.

A opção B abrange o conhecimento de paralelismo, mostrando que os termos "de produção" e "distribuição" estão ligados a "meios automáticos" e a preposição DE poderia ser repetido antes do último componente.

A opção C sugere a substituição do pronome relativo "em que" por "nos quais", que pode ser feita, em virtude de o antecedente do pronome ser o termo "meios automáticos".

A opção D apresenta uma perfeita proposta de substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética, principalmente, levando-se em conta que o tempo do verbo foi mantido.

A resposta é a opção E, porquanto o termo "governo" está sendo utilizado no valor de "administração".

5. (TRF – Esaf) Assinale o segmento do texto em que há erro de paralelismo sintático.

a) Estão participando da operação em Barretos cerca de 18 auditores da Receita. Ainda fazem parte da equipe especialistas em programas de computadores para acessar arquivos que possam conter dados importantes nas empresas.
b) Quanto aos documentos que forem recolhidos pelos agentes, todos serão analisados. Caso haja indício de sonegação, será instaurado processo no Ministério Público.
c) Além da ação judicial, poderão ser feitas autuações nos estabelecimentos em que as irregularidades se comprovarem. O valor das autuações ainda não foi divulgado pelo delegado, mas ele garantiu que a cobrança pode ser retroativa.
d) O presidente do clube Os Independentes afirma não ter receio quanto à arrecadação de impostos e que achando normal a atitude dos auditores da Receita Federal. "Sabemos que eles estão fazendo isso com todas as entidades sem fins lucrativos".
e) Disse, ainda, que o escritório que cuida da contabilidade do clube Os Independentes está acompanhando o caso ao lado da Receita Federal. Ele não acredita que a fiscalização da Receita Federal possa causar algum dano à imagem do clube.

(Rogério Pagnan, *Folha de S. Paulo*, 15/8/2000, p. F2, com adaptações.)

Resposta: alternativa D

A alternativa apresenta uma situação de incoerência no paralelismo sintático. O verbo AFIRMA possui dois complementos: NÃO TER RECEIO QUANTO À ARRECADAÇÃO FEDERAL e QUE ACHANDO NORMAL. Observe que não houve o mesmo critério nas duas complementações: a primeira apresenta uma estrutura reduzida de infinitivo e a segunda é introduzida por conjunção integrante, indicando que a última oração estaria desenvolvida e com verbo no gerúndio, não proporcionando sentido ao período.

6. (AFRF – 2005) Leia o texto para responder à questão.

Olhamos e não vemos. Não conseguimos olhar nada pela primeira vez. Já o primeiro olhar é preconceituoso – dá informação falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada, anterior ao ato de olhar. O economista cheio de teorias pensa que sabe o remédio para a inflação, a origem da miséria, o segredo da estabilidade e quanto desaforo a democracia aguenta. Erra como o médico, o astrônomo ou o caixa que aceita o cheque do homem elegante, de terno e cabelo com brilhantina que parece ser rico, mas é estelionatário.

Só que no caso do economista, não é apenas o paciente que fica com dor de cabeça, ou mais um cheque sem fundo. São 10% de desempregados. Um deles acaba apontando um revólver para a sua cabeça. Nada é visto pela primeira vez. Ninguém olha atentamente como as corujas, antes de propor ou piar.

(João Sayad. A primeira vez. *Revista TAM*, julho de 2005, com adaptações.)

Assinale o esquema que representa corretamente a estrutura sintático-semântica do período sintático do texto (desconsidere a pontuação e as letras maiúsculas).

a) (l. 1 e 2) o primeiro olhar → é preconceituoso
→ dá informação → falsa
→ ou verdadeira
→ mas sempre pré-fabricada

b) (l. 3 e 4) O economista → cheio de teorias
→ pensa que sabe
o remédio para → a inflação
→ a origem da miséria
→ o segredo da estabilidade
→ e quanto desaforo

c) (l. 4 e 5) Erra como → o medido
→ o astrônomo
→ ou o caixa
→ que aceita o cheque do homem elegante

d) (l. 7 e 8) não é apenas o paciente → com dor de cabeça
→ ou mais um cheque sem fundo

e) (l. 8, 9 e 10) são 10% de desempregados → um deles
apontando → um revólver
→ para sua cabeça
→ Nada é visto pela primeira vez
→ Ninguém olha atentamente como...

Resposta: alternativa A. Nesta questão de paralelismo sintático, a única alternativa que respeita a equivalência sintática é a A. Isso se justifica pelo fato de as formas verbais "é" e "dá", ambas na linha 2, possuírem um mesmo referente – o sujeito "o primeiro olhar" (l. 1). Posteriormente, o objeto direto "informação" (l. 2) é qualificado por três adjuntos adnominais: "falsa", "verdadeira" e "mas sempre pré-fabricada".

A alternativa B não apresenta equivalência sintática entre as expressões "cheio de teorias" (l. 3) e "pensa que sabe o remédio para" (l. 3), visto que o primeiro apenas qualifica seu referente e o segundo indica a ação realizada pelo sujeito.

Na alternativa C, os termos "o médico" (l. 5), "o astrônomo" (l. 5) e "ou o caixa" (l. 5) estão, de forma paralela, comparados ao "economista" quanto ao fato de errar. Contudo, o último termo citado "que aceita o cheque do homem elegante" (l. 5/6) não é mais um ser comparado ao economista, mas sim uma qualificação para o termo "o caixa".

Na alternativa D, a perfeita equivalência sintática seria relacionar os termos "o paciente que fica com dor de cabeça" (l. 7/8) e "ou mais um cheque sem fundo" (l. 8) a "não é apenas" (l. 7).

Na alternativa E, ocorrem várias falhas de designação de paralelismo. As duas últimas frases guardam grande independência, não se relacionando com elementos anteriores. Também não são equivalentes "um revólver" (l. 9) e "para sua cabeça" (l. 9), que possuem funções distintas.

7. (Depen – Funrio) Chama-se adequação sintática a construção coerente de períodos e orações, observadas as relações existentes entre seus termos e a sua organização. Qual o parágrafo dentre os abaixo transcritos que preserva o princípio do paralelismo sintático, segundo o qual quaisquer elementos da frase coordenados entre si devem apresentar estrutura gramatical similar?
   a) Aqui não pretendemos defender a ideia de mais intervenção do Estado na economia ou que ele volte a produzir aço em grande quantidade.
   b) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou que volte a produzir aço em grande quantidade.
   c) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou a volta de uma produção de aço em grande quantidade.
   d) Aqui não pretendemos defender a ideia de que a intervenção do Estado deva ser maior na economia ou uma produção de aço voltando a ter quantidade.
   e) Aqui não pretendemos defender a ideia de um Estado intervindo mais na economia ou que ele volte à produção de aço em grande quantidade.

Resposta: alternativa B
Existem dois termos complementando sintaticamente o sentido do vocábulo IDEIA. Em face da lógica, tais complementos devem manter estrutura o mais semelhante possível. Na alternativa A, o primeiro complemento tem como núcleo INTERVENÇÃO; já o segundo complemento é oracional, sendo o núcleo o verbo VOLTE A PRODUZIR. Na alternativa B, os dois complementos são oracionais, tendo como núcleos, respectivamente, as formas verbais INTERVENHA e VOLTE A PRODUZIR. Na alternativa C, o primeiro complemento é oracional (verbo INTERVENHA); o segundo é não oracional, sendo o núcleo o substantivo VOLTA. Na D, embora os complementos sejam oracionais, o primeiro complemento se dá com o verbo no presente do subjuntivo, formando uma oração desenvolvida, o segundo se realiza com a forma verbal VOLTANDO no gerúndio, o que caracteriza a oração reduzida. Na E, o primeiro complemento é oracional, porém reduzido de gerúndio INTERVINDO; já o segundo é desenvolvido, com a presença da conjunção integrante e o verbo no presente do subjuntivo – VOLTE.

8. (TRT-SC/Cetro) Na famosa obra *Comunicação em prosa moderna*, Othon M. Garcia afirma que "quaisquer elementos da frase – sejam orações sejam termos dela –, coordenados entre si devam, em princípio pelo menos, apresentar estrutura gramatical idêntica, pois não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo". Assinale a alternativa em que a reescritura do terceiro parágrafo respeita a recomendação do famoso estudioso:
   a) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.
   b) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
   c) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
   d) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.
   e) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não apenas por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo como também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.

Resposta: alternativa C

Elementos em paralelismo devem guardar estrutura gramatical bem similar. Repare que a preposição POR introduz duas causas para o Brasil receber a menção elogiosa. Essas duas causas estão conectadas ou pelo par NÃO SÓ ... MAS (COMO) (TAMBÉM) ou pela conjunção E. Na alternativa A, a primeira causa possui como núcleo MODELO (não oracional); a segunda causa, OFERECER (oracional). Na B, a primeira causa tem como núcleo TER (oracional); a segunda causa tem como núcleo OFERECIMENTO (não oracional). Na alternativa C, as duas causas somadas têm como núcleos elementos não oracionais (MODELO e OFERECIMENTO). Na alternativa D, a primeira causa é baseada em termo oracional (TER); a segunda causa tem como núcleo o substantivo OFERECIMENTO. Na E, a primeira causa possui como núcleo o substantivo MODELO; a segunda, o verbo OFERECER.

9. (Petrobras – Cesgranrio) Observe as sentenças abaixo, retiradas de uma reclamação, feita por uma secretária, sobre um móvel enviado com defeitos. Qual delas não tem erro de paralelismo?
   a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento e que tinha as gavetas emperradas.
   b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, e que seja enviado o mais rapidamente possível.
   c) Além disso, o manual de instalação tem mais de 150 páginas e pouca clareza.
   d) Assim, gostaríamos de pedir a troca do móvel enviado, que não foi aprovado pela gerência e por outros interessados.
   e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e que envie outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

Resposta: alternativa D

Na alternativa A, há dois objetos diretos complementando o verbo MOSTROU. O primeiro objeto é não oracional (má-qualidade no acabamento); o segundo complemento é oracional (que tinha as gavetas emperradas). Na alternativa B, nem há coerência textual. Como há o verbo auxiliar DEVE, formando no primeiro termo a locução DEVE ESTAR, o segundo termo também deveria formar a locução (DEVE SER). Na alternativa C, o primeiro complemento para TEM é um substantivo concreto (PÁGINAS) apresentado com elemento numérico preciso (150); o segundo complemento é um substantivo abstrato (CLAREZA), apresentado com inexatidão (POUCA CLAREZA). Na alternativa D, os dois agentes da passiva são apresentados com substantivos concretos (GERÊNCIA e INTERESSADOS). Na alternativa E, os dois objetos diretos de RECOMENDAMOS são oracionais, contudo o primeiro é reduzido de infinitivo (RETIRAR) e o segundo é desenvolvido (QUE ENVIE OUTRO).

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 24

Pontuação

A pontuação serve para marcar a pausa e a entoação. Aqui ficará explicado em que momentos deverão ser utilizados estes sinais gráficos.

24.1. Uso de vírgula

A vírgula deve ser utilizada para:

a) isolar o vocativo;

Ex.: Manoel, venha cá!
Venha cá, Manoel!
Diga, Manoel, a verdade!

b) separar as orações coordenadas assindéticas;

Ex.: Ele bebeu, bebeu, bebeu e dormiu.
Maria lava, passa, prepara a comida, arruma a casa e é uma boa mãe.

c) separar orações ligadas pela conjunção E com sujeitos diferentes;

Ex.: Maria lava, e Joana passa.
"Insisti no oferecimento da madeira, e ele estremeceu" (Graciliano Ramos).
"Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira,..., dava um pulo até à venda..." (Aluísio de Azevedo).

Obs.: Esta vírgula já foi obrigatória, agora é considerada facultativa.
Se o sujeito das duas orações fosse o mesmo, não haveria vírgula.

Ex.: Maria lava e passa.
Ele já chegou e já foi embora.

d) separar termos com a mesma função sintática ou elementos de uma enumeração;

Ex.: Maria, Manoel, Pedro, Paulo e Renato saíram.
Comprei banana, maçã, pera, abacaxi, abacate e laranja.

e) indicar a supressão do verbo;

Ex.: Ele foi à praia, e eu, também.
Ele disse a verdade: contudo ela, não.

f) é importantíssimo esclarecer que entre sujeito e verbo não pode haver vírgula, da mesma forma que entre verbo e complemento. Todavia, caso haja um termo intercalando aquelas funções, a orientação gramatical indica o seu isolamento;

– conjunção: Ex.: Ele disse, todavia, a verdade.
– aposto: Ex.: Pelé, Rei do Futebol, foi demitido do Santos.

Obs.: Os adjuntos adverbiais intercalando uma sequência lógica (sujeito-verbo ou verbo-complemento) ou mesmo no início de orações poderão aparecer isolados, ou seja, a(s) vírgula(s) é(são) facultativa(s):

Ex.: Ele, com toda certeza, virá. OU Ele com toda certeza virá.

O NCE tem exigido ultimamente dos candidatos a escolha pela opção mais adequada. Há a assunção de que pode haver opções corretas, e o candidato é obrigado a discernir qual é a melhor. No exemplo anterior, as duas formas estão corretas; contudo, se você tiver que optar por uma das duas, escolha a estrutura com vírgula, já que o adjunto adverbial interrompeu uma sequência lógica.

Caso o adjunto adverbial ocorra após o complemento, ou seja, no lugar previsto pela gramática, não deverá estar isolado.

Ex.: Ele virá com toda certeza.

g) separar as orações subordinadas antepostas às principais;

Ex.: Se chover, não vou à praia.
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver..." (Milton Nascimento).
Embora estivesse triste, não chorou.
Que João não virá, nós já sabemos.

Obs.: Agostinho Dias Carneiro, em seu livro *Redação em Construção*, alega, tal qual Celso Cunha, que a vírgula é obrigatória para separar orações adverbiais, principalmente se antepostas à principal. No concurso para Técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 2004, houve uma questão com duas opções extremamente parecidas: 1) "Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente"; 2) "Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente". Portanto, a diferença entre as alternativas se deu tão somente quanto ao uso da vírgula. Seguindo-se Celso Cunha e Agostinho Dias Carneiro, a resposta deveria ser a que contém a vírgula, pois, relembrando o que asseveram, tal pontuação é obrigatória, principalmente se a oração adverbial vier anteposta à principal. Como a oração subordinada está posposta à principal, chega-se à conclusão, através da redação dos brilhantes autores, de que a vírgula é opcional, sendo a construção preferencial com a vírgula. No entanto, a banca optou pela alternativa sem a vírgula, fato que me fez concluir que o critério utilizado foi o respeito à ordem das orações (principal – subordinada adverbial).

Ex.: Não vou à praia(,) se chover.
“Deus fala, quando a turba está quieta” (Castro Alves).

h) separar as orações coordenadas adversativas, conclusivas e explicativas;

Ex.: Choveu à beça ontem, no entanto fui à praia.
Ele estudou bastante, portanto passará no concurso.
Volta logo, pois está tarde.

i) isolar conjunção coordenativa adversativa ou conclusiva deslocada;

Ex.: A chuva, no entanto, não atrapalhou a festa.
João deve, portanto, chegar mais tarde.

Obs.: Se a conjunção coordenativa adversativa ou conclusiva iniciar período, a vírgula será facultativa.

Ex.: Entretanto(,) todos retornaram cedo para casa.
Então(,) ele fará o trabalho.

j) isolar os termos **DIGO, DIGO MELHOR, OU SEJA, ISTO É;**

Ex.: A vida é triste, ou melhor, muito triste.
Comprei uma caneta, isto é, um lápis.

k) separar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Ex.: Os alunos, que fizeram bagunça, foram expulsos.

BIZU

As orações subordinadas adjetivas, quando isoladas por vírgula, serão explicativas; quando não, serão restritivas. A frase acima significa que os alunos foram expulsos porque fizeram bagunça. Se a frase fosse “Os alunos que fizeram bagunça foram expulsos”, significaria que somente aqueles alunos que fizeram bagunça foram expulsos. O melhor, portanto, neste caso, é o leitor se condicionar a perceber a presença da vírgula. Havendo a vírgula, há a ideia de explicação, de por quê. Não havendo, a ideia é de restrição. Portanto, as vírgulas modificam completamente o sentido das orações subordinadas adjetivas. É importante também esclarecer que a oração explicativa também pode encontrar-se isolada através de travessões ou parênteses.

l) separar, nas datas, o nome do local;
   Ex.: Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1994.

m) separar as orações reduzidas quando iniciarem uma frase;
   Ex.: Dadas as explicações, todos o desculparam.
   Ao analisar a situação do país, quase se suicidou.
   Percebendo os erros, corrigiu-os.

n) Uso de vírgula antes de **ETC**.

Em tese, não deveria ser aceito, pois é coerente a ausência da vírgula em função de "*et*" em "*et coetera*" significar "e". Como é óbvio que, em "Ele comprou camisa, bermuda, gravata e outros", não há vírgula antes de "e", também não deve haver vírgula antes de "**et**". No entanto, como este uso se encontra deveras difundido, Evanildo Bechara o admite, e na *Gramática da Língua Portuguesa*, Celso Cunha, conquanto não tenha realizado análise sobre seu uso no livro, empregou a vírgula antes de "etc." em várias oportunidades.

Ex.: Ele comprou camisa, bermuda, gravata (,) etc.

24.2. Uso de ponto e vírgula

O ponto e vírgula deve ser utilizado para:

a) separar os itens de uma enumeração;
   Ex.: Zico, jogador do Flamengo, foi vendido para a Udinese; Falcão, jogador do Internacional, para o Roma; Sócrates, do Corinthians, para a Fiorentina.

b) separar orações coordenadas assindéticas ou sindéticas adversativas e conclusivas. Normalmente aparecem em frases em que já tenha aparecido a vírgula.
   Ex.: Comprei laranja, maçã, pera e banana; no entanto, não comprei nenhum legume.
   Falei, falei, falei, e ele ficou calado; logo, ele compreendeu tudo.

> "Pensei em prometer algumas dezenas de padre-nossos; tinha, porém, outra promessa em aberto e outro favor pendente" (Machado de Assis).

Obs.: É importante esclarecer que todas as ocorrências de ponto e vírgula podem ser substituídas pelo ponto.

24.3. Uso do ponto

O ponto deve ser utilizado para:

a) indicar o fim de uma frase;

Ex.: Falei e disse.

b) marcar uma abreviação.

Ex.: V. Ex.ª

24.4. Uso de dois-pontos

Os dois-pontos devem ser utilizados para:

a) indicar a introdução de uma fala;

Ex.: Descartes disse: "Penso, logo existo".

b) introduzir um aposto ou uma oração subordinada substantiva apositiva;

Ex.: Comprei frutas: laranja, maçã, pera e manga.
Só disse algumas palavras: que não voltes mais.

c) introduzir um exemplo ou observação.

Ex.: Exemplo: Observação:

24.5. Uso de exclamação

O ponto de exclamação deve ser utilizado para:

a) indicar surpresa, espanto, dor, alegria e ordem.

Ex.: Que espetáculo!
Vá agora!

24.6. Uso de interrogação

O ponto de interrogação deve ser utilizado para:

a) indicar uma interrogativa ***direta***.

Ex.: Por que ele não veio?
Quando Maricota falará contigo?

24.7. Uso de reticências

As reticências devem ser utilizadas para:

a) indicar uma interrupção de um pensamento;

Ex.: Ele não veio, porque...

b) indicar uma ideia de continuidade;

Ex.: Talvez os filhos dos filhos... dos nossos filhos tenham um mundo melhor.

c) pode também indicar uma ideia de ironia.

Ex.: Os políticos são certamente cidadãos muito honestos...

24.8. Uso de aspas

As aspas devem ser utilizadas para:

a) indicar uma citação;

Ex.: "Jogo é jogo, treino é treino", dizia Didi.

b) indicar neologismos, estrangeirismos, gírias etc.

Ex.: Dario dizia que havia sempre uma "solucionática" para toda problemática.
Magri disse que a economia é "imexível".
Os políticos gastam uma fortuna com "outdoor".
– "Bicho", foi sensacional.

c) citar obras artísticas ou científicas.

Ex.: Li "Dom Casmurro" três vezes.

24.9. Uso de parênteses

Os parênteses devem ser utilizados para:

a) acrescentar ao texto comentários ou explicações acessórias.

Ex.: Ayrton Senna (1960-1994) foi o maior ídolo do automobilismo nacional.
As imagens tácitas (implícitas), às vezes, são mais bonitas.

24.10. Uso de travessão

O travessão deve ser utilizado para:

a) ligar palavras que formam uma cadeia na frase;

Ex.: A estrada Rio – São Paulo não está muito bem cuidada.

b) indicar a mudança de interlocutor nos diálogos;

Ex.: – Manoel, porque você faltou?
– João, faltei porque estava doente.

c) acrescentar ideia de explicação ao texto.

Ex.: O candidato – que estuda – passa.
Ronaldo Gaúcho, melhor atleta de 2004 e 2005, é o expoente da seleção brasileira na Copa de 2006.

Obs.: Os parênteses, o(s) travessão(ões) e a(s) vírgulas podem ser utilizados para acrescentar valor de explicação ao período indistintamente.

Ex.: Lula – um ex-operário – chegou à presidência.
Lula (um ex-operário) chegou à presidência.
Lula, um ex-operário, chegou à presidência.

24.11. Exercícios

1. (Analista de Planejamento e Orçamento-MPOG – ESAF) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(*Paul Singer*)

a) Se a expressão "à primeira vista" (l.1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l.4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l.5, 7 e 9) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l.6, 7 e 9) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão "denominado sobras" (l.9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

2. (TTN) Das redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente.

a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
b) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
e) Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

3. (AFTE – ESAF) Marque a assertiva errada em relação ao texto seguinte:

O ano de 2003 é marcado pela recessão econômica no Brasil e em vários países do mundo. Aqui, o clima foi de expectativa em relação a um novo governo que assumiu o País diante de um grave quadro de desigualdade social. O Brasil assistiu, estarrecido, no outro lado do mundo, a uma invasão no Oriente Médio promovida pela dupla Bush/Blair. E o terrorismo só recrudesceu. De que forma todos esses acontecimentos podem ter influído no imaginário do executivo brasileiro?

(*Carta Capital*, nº 307)

a) A substituição de “é marcado” (l.1) por marca-se mantém a informação original e a correção gramatical do período.
b) A vírgula depois de “Aqui” (l.2) pode ser dispensada sem prejuízo da correção por tratar-se de pontuação facultativa.
c) “Expectador” é uma palavra cognata de “Expectativa”, mas ao contrário dessa pode também ser grafada com “s” na primeira sílaba, sem alteração de sentido.
d) Se as vírgulas que estão isolando “estarrecido” (l.3) forem substituídas por travessões, o período permanece correto.
e) A preposição “a” em “a uma invasão” (l.4) caracteriza a escrita formal, culta e, geralmente, é dispensada se usado um estilo menos formal.

AFRF – ESAF – Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Enquanto o patrimônio tradicional continua sendo responsabilidade dos Estados, a promoção da cultura moderna é cada vez mais tarefa de empresas e órgãos privados. Dessa diferença derivam dois estilos de ação cultural. Enquanto os governos pensam sua política em termos de proteção e preservação do patrimônio histórico, as iniciativas inovadoras ficam nas mãos da sociedade civil, especialmente daqueles que dispõem de poder econômico para financiar arriscando. Uns e outros buscam na arte dois tipos de ganho simbólico: os Estados, legitimidade e consenso ao aparecer como representantes da história nacional; as empresas, obter lucro e construir através da cultura de ponta, renovadora, uma imagem “não interessada” de sua expansão econômica.

(Nestor Garcia Canclini. *Culturas Híbridas*, p. 33, com adaptações)

4. Assinale a alteração na pontuação que provoca incoerência textual ou erro gramatical no texto.

a) A substituição do ponto final depois de “cultural” (l.3) por **dois-pontos**.
b) A substituição dos dois-pontos depois de “simbólico” (l.7) pelo sinal de **ponto e vírgula**.
c) A substituição do sinal de ponto-e-vírgula depois de “nacional” (l.8) pela conjunção **e**.
d) A inserção de uma vírgula depois de “construir” (l.8).
e) A retirada da vírgula depois de “ponta” (l.8).

5. (AFRF – ESAF) No texto abaixo foram substituídos sinais de pontuação por números. Assinale a sequência de sinais de pontuação que devem ser inseridos nos espaços indicados para que o texto se torne coerente e gramaticalmente correto. Desconsidere a necessidade de transformar letras minúsculas em maiúsculas.

Os seres humanos sofrem sempre conflitos de interesse com os ressentimentos, facções, coalizões e instáveis alianças que os acompanham (1) no entanto, o que mais interessa nesses fenômenos conflituosos não é o quanto eles nos separam, mas quão frequentemente eles são neutralizados, perdoados e desculpados. Nos seres humanos (2) com seu extraordinário dom narrativo, uma das principais formas de manutenção da paz é o dom humano de apresentar (3) dramatizar e explicar as circunstâncias atenuantes em torno de violações que ameaçam introduzir conflito na habitualidade da vida (4) o objetivo de tal narrativa não é reconciliar, não é legitimar, nem mesmo desculpar, mas antes (5) explicar.

(Jerome Bruner. *Atos de significação*, com adaptações)

a)	;	,	.	:	.
b)	;	-	;	.	;
c)	,	;	-	;	:
d)	,	.	:	;	:
e)	.	,	,	.	,

6. (SUSEP – ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está correto.

a) A preservação do crescimento da China, por suas particularidades se faz com redução dos efeitos irradiadores sobre as demais economias.
b) Isto porque a estabilidade do crescimento do PIB chinês, mascara um fato crucial, qual seja, a forte redução do investimento nessa economia.
c) Um longo período de aumento do investimento, durante o qual chegou-se a incrementos acima de 40% ao ano termina por engendrar um excesso de capacidade de produção em vários segmentos, cuja digestão demandará algum tempo.
d) Isto obviamente, não significa desaceleração no sentido tradicional, ou seja, do produto corrente, mas implica menor efeito irradiador sobre as economias das quais a China importa máquinas e equipamentos.
e) Outro aspecto do desenvolvimento recente na China é a redução do coeficiente importado em razão da entrada em operação de plantas produtoras de *commodities* industriais.

7. (TRF) Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.

I. Entregues os documentos pelo correio, seguirão outras informações relativas ao processo.
Entregues os documentos, pelo correio seguirão outras informações, relativas ao processo.
II. A audiência será marcada de imediato pelo advogado e o promotor conjuntamente.
A audiência será marcada, de imediato, pelo advogado e o promotor conjuntamente.
III. É bom que se arquivem os processos que estão com o prazo vencido.
É bom que se arquivem os processos, que estão com o prazo vencido.

Com a pontuação diferente, ocorreu alteração de significado em:

a) I, somente.
b) II, somente.
c) I e II.
d) I e III.
e) II e III.

8. (ANA – ESAF) Em relação à pontuação do texto, assinale a opção correta.

A água pode ter diversas finalidades, como: abastecimento humano, dessedentação animal, irrigação, indústria, geração de energia elétrica, lazer, navegação etc. Muitas vezes, esses usos podem ser concorrentes, o que gera conflitos entre setores usuários ou mesmo impactos ambientais.

Nesse sentido, é necessário gerir e regular os recursos hídricos, acomodando as demandas econômicas, sociais e ambientais por água em níveis sustentáveis, para permitir a convivência dos usos atuais e futuros da água sem conflitos. Por isso, a outorga é fundamental, pois, ordenando e regularizando o uso da água, é possível assegurar ao usuário o efetivo acesso a ela, bem como realizar o controle quantitativo e qualitativo dos usos desse precioso recurso.

(*José Machado http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/ set.2008.pdf*)

a) As vírgulas da linha dois justificam-se porque isolam elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.
b) O emprego do sinal de dois-pontos (l.1) justifica-se por anteceder oração subordinada adjetiva restritiva.
c) A vírgula após "Muitas vezes" (l.4) justifica-se para isolar conjunção temporal.
d) O emprego de vírgula após "hídricos" (l.8) justifica-se para isolar oração subordinada adverbial comparativa.
e) O emprego de vírgula após "fundamental" (l.11) justifica-se por isolar oração subordinada adverbial condicional.

9. (ARF – ESAF) Assinale o trecho do texto adaptado de Boris Fausto (Memória e História) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de pontuação.

a) Em uma fila no banco, na época em que, no Brasil, houve congelamento dos depósitos bancários, uma jovem, de traços orientais, permanecia calada e, aparentemente, atenta aos movimentos de todos, como se a qualquer momento, alguém pudesse passar à sua frente.
b) Pensei, ainda, em lembrá-la de que, por outro lado, a experiência dos japoneses no Brasil estava longe de representar um desastre. No entanto, bastou olhar para a neta do sol nascente e, logo, perceber que ela se transportara para outras esferas, alheia à fila e a tudo o mais que a rodeava.
c) Não era nada disso. A jovem decifrou o enigma, em tom suspiroso, explicando que, no começo dos anos de 1930, grande parte da família decidira emigrar para a Califórnia, mas seu avô meio aventureiro, optara infelizmente, pelo Brasil.
d) Tentei esboçar um discurso sociológico, ponderando, que os imigrantes japoneses localizados na costa do Pacífico, tinham atravessado momentos adversos, especialmente, no curso da Segunda Guerra Mundial, quando muitos deles foram transferidos para campos de confinamento no meio-oeste americano.
e) De repente, sua voz se ergueu enigmática: "A culpa de tudo isso é do meu avô." Nos segundos seguintes, a melhor hipótese que me passou pela cabeça, foi a de um avô conservador, aconselhando a neta a poupar, em vez de gastar, apoiado em uma versão japonesa da fábula da cigarra e da formiga.

10. (ARF – ESAF) Assinale a justificativa correta para o emprego de vírgula.

A economia real nos Estados Unidos e na Europa segue em compasso de espera. Isso significa que o produto e o emprego seguem em declínio, (1) mas a uma velocidade menor. Seja como for, as injeções de liquidez, os programas de compra de ativos podres, (2) as garantias oferecidas pelas autoridades e a capitalização das instituições financeiras não fizeram pouco. Além de construir um piso para a deflação de ativos, as intervenções de provimento de liquidez suscitaram, (3) diriam os keynesianos, (3) um movimento global no interior da circulação financeira. O inchaço da circulação financeira teve efeitos mesquinhos sobre a circulação industrial, (4) ou seja, (4) sobre a movimentação do crédito e da moeda destinada a impulsionar a produção e o emprego. Observa-se, (5) no entanto, (5) um rearranjo dentro do estoque de riqueza que responde aos preços esperados dos ativos "especulativos" por parte dos investidores que sobreviveram ao colapso da liquidez. Agarrados aos salva-vidas lançados com generosidade pelo gestor em última instância do dinheiro – esse bem público objeto da cobiça privada – os senhores da finança tratam de restaurar as práticas e operações de "normalização dos mercados", isto é, aquelas que levaram à crise.

(Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do *Valor Econômico* de 14 de outubro de 2009)

a) (1) A vírgula separa oração coordenada assindética.
b) (2) A vírgula separa elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
c) (3) As vírgulas isolam uma expressão apositiva.
d) (4) As vírgulas isolam conjunção coordenativa conclusiva.
e) (5) As vírgulas isolam conjunção subordinativa concessiva intercalada na oração principal.

11. (DNOCS – FCC) A pontuação desta frase está inteiramente correta:
    a) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
    b) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.
    c) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
    d) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e *mão de obra*, simultaneamente, para o capital.
    e) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

12. (TCM – CE) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
    a) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade, mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
    b) A rotina, afirmam alguns: é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista é uma falácia, basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
    c) A rotina – afirmam alguns – é inimiga da criatividade: mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia, basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.
    d) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista, é uma falácia, basta ver, o que já ocorreu em nossa literatura.
    e) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade mas, essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.

13. (MPE – RN – FCC) É preciso **corrigir** a pontuação da frase:
    a) Não obstante a imagem de candura, as crianças podem ser perversas por conta dos instintos, manifestação que, aliás, nos comandam a todos.
    b) Não apenas as crianças, também os adultos cedem aos instintos primitivos, de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar.
    c) O autor não se mostra nada simpático à tese da bondade natural, proposta e defendida por Rousseau, embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo.
    d) No século 18, marcado pela ação dos pensadores iluministas, pedagogos como Rousseau, desejosos de mudanças, propuseram teses revolucionárias.
    e) Deve-se à aparência meiga das crianças, boa parte da crença de que elas são seres angelicais, e por isso, incapazes de cometer crueldades.

14. (MPE – SE – FCC) A pontuação está inteiramente correta na frase:
    a) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso um atributo do tédio: esse sentimento mortal que, se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
    b) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso: um atributo do tédio; esse sentimento mortal que se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
    c) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
    d) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio; esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
    e) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz, de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal que, se descuidarmos pode tomar conta de nós.

15. (AFTN) Indique o trecho que apresenta erro quanto ao emprego dos sinais de pontuação.
    a) "Interferências demagógicas de governos, levaram o Sistema Brasileiro de Habitação à falência em que hoje se encontra". (*Folha de São Paulo*, 05/10/1989, p. A-4.)
    b) "Mas a disputa pelos direitos do livro – a ser editado no Brasil, evidentemente, pela Marco Zero, da qual Márcio de Souza é diretor – apenas começou". (*Leia*, agosto / 1989, p. 14.)
    c) "O convite veio de Jofre Rodrigues, sócio principal da produtora J. N. Filmes. Assim que a notícia foi divulgada na Europa, editoras alemãs, francesas e americanas começaram a assediar o agente literário Thomas Colchio, que responde pelo escritor brasileiro na França". (*Leia*, agosto / 1994, p. 14.)
    d) "Ao lado da disputa pelos direitos de filmagem da vida do líder seringueiro Chico Mendes, arma-se uma outra briga: o alvo, agora, é o argumento do filme, que será escrito pelo romancista amazonense Márcio de Souza". (*Leia*, agosto / 1994, p. 14.)
    e) "O bom humor voltou à vida de Arraes depois do encontro com Brizola na semana passada. Exatamente o que conversaram os dois políticos ninguém sabe". (*Folha de São Paulo*, 5/10/1989, p. A-4.)

16. (TTN) Identifique o trecho em que algum sinal de pontuação não foi corretamente empregado.
    a) Sócrates tem consigo, a seu lado, o que, primeiro, antes dos outros, ele mesmo chamou o seu demônio.
    b) E, assim, nos seus momentos de hesitação e incertezas, era "a voz divina" (expressão sua) que lhe falava, onde ia achar novamente a segurança.
    c) Frequentemente, ó paradoxo! a voz o aconselhava a abstenção e não a ação.
    d) E Nietzsche: Nessa natureza anormal, a sabedoria instintiva só se manifesta quando é para opor-se ao conhecimento consciente.
    e) Se, em todos os homens produtivos o instinto, é uma força afirmativa e criadora, e a consciência crítica e negativa, em Sócrates, o instinto é crítico e a consciência uma afirmação (Mário Pedrosa, com modificações).

17. (Esaf) Assinale a frase correta quanto à pontuação.
    a) O parágrafo único do artigo 37, também trata da isenção do imposto em caso semelhante ao estudado.
    b) A mãe do soldado implorara piedade, confidenciou-me o tenente; o general porém, mandou executar a sentença.
    c) Eu para não ser indiscreto, retirei-me calmamente da sala, quando percebi que o assunto era confidencial.
    d) Embora o doente não corresse mais perigo, os médicos resolveram mantê-lo em observação durante doze horas.
    e) É alentador, o que os indicadores econômicos demonstram: uma retomada do desenvolvimento em São Paulo, o maior parque industrial brasileiro.

18. (TRE-RJ) Há erro de pontuação em:
    a) "O jeito não é uma instituição legal nem ilegal: é 'paralegal'".
    b) "Estes se governam por relações voluntarísticas; aqueles, por fórmulas impositivas".
    c) "O que nos leva ora à solução elegante e proveitosa – para os juristas – da mudança da Constituição, ora a interregnos deselegantes de ditaduras inconstitucionais."
    d) "A curto prazo, entretanto, pode gerar intolerável tensão institucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade."
    e) Mas, forçoso é reconhecer, que há raízes sociológicas mais profundas".

(AFTN) Nas questões 19 e 20, marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente.

19.

a) Denis de Rougemont tornou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XVII, como o "nascimento da paixão" no Ocidente.
b) Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização no seu obstáculo supremo, que é a morte.
c) Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda, Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte, representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.
d) Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.
e) Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa. (José Miguel Winsk; com adaptações)

20.

a) Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.
b) Neste sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.
c) Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.
d) Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.
e) Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamin (Kátia Muricy; com adaptações).

21. (SEFAZ – SP – FCC) A pontuação está plenamente adequada na frase:

a) Aos que condenam a nostalgia argumentando, contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador: segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
b) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo, pode-se responder, com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
c) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase, de um pensador, segundo o qual: a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
d) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
e) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual, a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária instiga-nos a esperar mais do presente.

22. (TFC) Assinale o período corretamente pontuado.
    a) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    b) Os carros modernos, são feitos com chapas bastante flexíveis que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    c) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    d) Os carros modernos são feitos, com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
    e) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

23. (TRT – 8R – FCC) Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:
    a) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...
    b) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...
    c) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...
    d) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...
    e) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

24. (TRE – RJ) A alternativa em que há erro no uso da vírgula é:
    a) Fui à Faculdade, não o encontrei, porém.
    b) Depois falaram, o professor, os pais, os alunos e o diretor.
    c) No dia 15 de novembro, feriado nacional, foi proclamada a República.
    d) Pelé, Ministro dos Esportes, está preocupado com a violência dos estádios.
    e) Chirac, que é Presidente da França, ainda não suspendeu as experiências nucleares.

25. (TRE – MG) Observe atentamente o emprego da vírgula nos seguintes períodos.
    I. Em busca de terras novas e oportunidades, meio milhão de brasileiros ignora as fronteiras de nosso País.
    II. Meio milhão de brasileiros, em busca de terras novas e oportunidades, ignora as fronteiras de nosso País.
    III. Meio milhão de brasileiros ignora, em busca de terras novas e oportunidades, as fronteiras de nosso País.

    Tendo em vista o uso da vírgula, o período está corretamente pontuado em:
    a) I apenas;
    b) II apenas;
    c) III apenas;
    d) I e II apenas;
    e) I, II e III.

26. (TTN) Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.
    a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes. (Trechos da *Isto é* / *Senhor*, 25/10/1989.)
    b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas, determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
    c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
    d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
    e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

27. (TTN) Assinale o item que apresenta a pontuação correta.
    a) A hospitalidade tem dois aspectos: um geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
    b) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
    c) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
    d) Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro, e um poeta dizem os beduínos.
    e) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

28. (TRE – AL – FCC) A pontuação está inteiramente adequada na frase:
    a) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.
    b) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.
    c) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
    d) Será preciso, talvez redefinir a infância? – já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.
    e) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

29. (TTN) Marque o texto onde ocorre erro de pontuação.
    a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananeia, além do trópico.
    b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
    c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
    d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.
    e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres de açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas. (Capistrano de Abreu, com adaptações.)

30. (TTN) Indique o trecho em que os sinais de pontuação estão bem empregados.
    a) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que, pela primeira vez desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
    b) O principal dado, da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
    c) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada ontem, é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
    d) O principal dado da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
    e) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada, ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril os números indicam que haverá um segundo turno.

(AFTN) Nos textos apresentados nas questões 31 e 32, marque o período em que ocorre erro de pontuação.

31.
    a) Em todas as culturas, o processo pelo qual a lei geral suplanta a lei particular, faz-se acompanhar de crises mais ou menos graves e prolongadas, que podem afetar, profundamente, a estrutura da sociedade. (Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações.)
    b) Ninguém exprimiu, com mais intensidade, a oposição e mesmo a incompatibilidade fundamental entre o Estado e a família do que Sófocles.
    c) Creonte encarna a noção abstrata, impessoal da Cidade em luta contra essa realidade concreta e tangível que é a família.
    d) Antígona, sepultando Polinice contra as ordenações do Estado, atrai sobre si a cólera do irmão, que não age em nome de sua vontade pessoal, mas da suposta vontade geral dos cidadãos.
    e) O conflito entre Antígona e Creonte é de todas as épocas, e preserva-se sua veemência ainda em nossos dias.

32.
    a) No período colonial, haverá forçosamente de ocupar-se de sujeitos e obras de escasso ou até nenhum valor literário, como são quase todas as dessa época. (José Veríssimo, com adaptações.)
    b) Por um mau patriotismo, sentimento funesto a toda a história, que necessariamente vicia, e também por vaidade da erudição, presumiram os nossos historiadores literários avultar e valorizar o seu assunto, ou o seu próprio conhecimento dele, com fartos róis de autores e obras, acompanhados de elogios desmarcados e impertinentes qualificativos.
    c) Não obstante o pregão patriótico, tais nomes e obras continuaram desconhecidos, eles e elas não lidos.
    d) Igualmente não desejo continuar a fazer da história da nossa literatura um cemitério, enchendo-o de autores de todo mortos, alguns ao nascer.
    e) Não quero cair no mesmo engano e supor que a crítica ou história literária, têm faculdades para dar vida e mérito ao que de si não tem.

33. (AFTE – RN – Esaf) Marque a versão do fragmento de texto de Delfim Netto (em *Carta Capital*) que está em desacordo com as normas de emprego dos sinais de pontuação.
    a) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    b) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom): o parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    c) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom). O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    d) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que, as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
    e) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto. Obedecê-las, custe o que custar!

34. (Fiscal ICMS-RJ – FGV) *O risco não vem de alguma ameaça cósmica – o choque de algum meteoro ou asteroide rasante – nem de algum cataclismo natural produzido pela própria Terra – um terremoto sem proporções ou algum deslocamento fenomenal de placas tectônicas*.
    Assinale a alternativa que apresente a função correta dos travessões empregados no fragmento acima:
    a) Destacar o argumento que constitui a informação mais relevante do período.
    b) Introduzir discurso direto, indicando a mudança de interlocutor.
    c) Isolar informação aposta que exemplifica o enunciado anterior.
    d) Marcar a aceleração da voz na melodia típica das orações restritivas.
    e) Assinalar a pausa máxima da voz numa entoação ascendente.

35. (Comissário da Justiça da Criança e da Juventude – NCE)
    Governo
    Creio no governo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo tem uma base de sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, no qual as maiores liberalidades do Tesouro substituirão sempre o mais reprodutivo emprego da riqueza pública...
    (Rui Barbosa)
    As vírgulas que separam a conjunção porém se devem:
    a) ao deslocamento da conjunção para o meio da frase;
    b) à necessidade de destacar uma ideia essencial ao texto;
    c) ao fato de uma conjunção adversativa vir sempre entre vírgulas;
    d) à presença de um sujeito posposto;
    e) a uma característica estilística de Rui Barbosa.

36. (TRT – 9ª Região – NCE) Observe o uso das vírgulas em "Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas". A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:
    a) "... com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento".
    b) "Nos últimos anos, substituiu-se o 'em desenvolvimento' por 'emergente', palavra que igualmente se opõe ao 'sub'."
    c) "O terceiro, 'conjunto de medidas' em lugar de 'pacote', fala exclusivamente à sensibilidade brasileira (...)".
    d) "O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem".
    e) "'Excluído', dirá o leitor, tem um sentido diverso".

37. (TRE – NCE) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..." A regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:
    a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
    b) isolar o aposto;
    c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
    d) indicar a supressão de uma palavra;
    e) marcar a intercalação de elementos.

38. (AFC – Esaf) Assinale o diagnóstico correto acerca do emprego das vírgulas no trecho seguinte.
    A nova disciplina das sociedades limitadas, está presente no Código Civil de 2002, que inovou em relação ao diploma anterior e tratou de matéria de cunho eminentemente comercial, revogando, assim, neste aspecto, o vetusto Código Comercial que datava do século passado.
    a) O trecho está corretamente pontuado: não sobram nem faltam vírgulas.
    b) O erro de pontuação está no mau emprego da vírgula colocada após a palavra "limitadas". Sendo ela eliminada, o trecho torna-se gramaticalmente correto.
    c) Para o trecho ficar corretamente pontuado, é preciso eliminar a vírgula colocada após a palavra "limitadas" e inserir uma vírgula após a palavra "comercial".
    d) Há três erros de pontuação: ausência de vírgula após a palavra "presente", presença da vírgula depois de "2002" e presença da vírgula depois da palavra "revogando".
    e) Basta uma vírgula isolando a oração adjetiva explicativa "que datava do século passado" para o trecho ficar corretamente pontuado.

39. (TRF – 4ª Região – FCC) Há incorreções na pontuação da seguinte frase:
    a) A tarefa tem de ser levada a termo, apesar da dimensão dela; caso contrário, as crianças e os adolescentes infratores poderão tornar-se criminosos reincidentes.
    b) Por mais precária que seja, a estrutura familiar, afastar dela um jovem, não é melhor do que interná-lo, no sistema atual da Febem.
    c) Restituir o sistema da Febem a um estado operacional é medida emergencial a ser tomada pelo Estado, numa primeira linha de atuação.
    d) As ações adotadas pelo governador, a partir da rebelião de outubro de 1999, não surtiram o efeito pretendido, em vista da que acaba de ocorrer.
    e) Apesar de a construção de unidades mais funcionais ser uma boa medida, o prazo estipulado para a realização das obras não atende, de modo algum, à emergência da situação.

40. (TRT – 24ª Região – FCC) Modificando-se a ordem interna de frases do texto, a pontuação estará correta em:
    a) Poderíamos lembrar recuando no tempo, que na África do Sul, o regime do *apartheid* representou um manifesto escárnio contra a Declaração dos Direitos Humanos.
    b) Que tal informação não é improcedente por sua própria experiência, qualquer cidadão pode verificar.
    c) No Brasil, costuma-se dizer, que há leis que "pegam" e leis que "não pegam".
    d) Como deixar de reconhecer, a partir de então, que já "não pega" a arbitragem da própria Organização das Nações Unidas?
    e) A contrapelo das decisões da ONU se deu a invasão do Iraque: mas confiná-la, aos limites do território nacional, talvez seja injusto.

41. (TJ – SP – Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta.
    a) Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.
    b) Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.
    c) Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.
    d) Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.
    e) Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

42. (TJ – SP – Vunesp) Assinale a alternativa em que, de acordo com a norma culta, se respeitam as regras de pontuação.
    a) Por sinal, o próprio Senhor Governador, na última entrevista, revelou, que temos uma arrecadação bem maior que a prevista.
    b) Indagamos, sabendo que a resposta é obvia: que se deve a uma sociedade inerte diante do desrespeito à sua própria lei? Nada.
    c) O cidadão, foi preso em flagrante e, interrogado pela autoridade policial, confessou sua participação no referido furto.
    d) Quer-nos parecer, todavia, que a melhor solução, no caso deste funcionário, seja aquela sugerida, pela própria chefia.
    e) Impunha-se, pois, a recuperação dos documentos: as certidões negativas, de débitos e os extratos, bancários solicitados.

43. (TRF – 5ª Região – Fundec) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:
    a) De acordo com Marilena Chauí – a autora do texto –, é preciso desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias, não resistem a uma análise mais concreta e mais rigorosa.
    b) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto: é preciso desconfiar das afirmações que aparentemente óbvias, não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.
    c) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto; é preciso: desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias não resistem, a uma análise mais concreta, e mais rigorosa.
    d) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto, é preciso desconfiar, das afirmações, que aparentemente óbvias não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.
    e) De acordo com Marilena Chauí, – a autora do texto – é preciso desconfiar das afirmações, que, aparentemente óbvias não resistem a uma análise mais concreta e, mais rigorosa.

44. (TRT – 5ª Região – Fundec) O recurso de se separar e confrontar duas ideias divergentes por meio de um ponto e vírgula está adequadamente utilizado na frase:
    a) A medida foi aprovada pela Câmara; a expectativa é que seja rejeitada pelo Senado.
    b) Ele afirmou que não entrará com recurso; muito embora ninguém acredite.
    c) O delegado prometeu fazer uma investigação rigorosa; seu passado avaliza sua promessa.
    d) Muitos se interessaram em fazer o concurso; cujo edital deverá ser publicado brevemente.
    e) A notícia gerou muita polêmica; porque a matéria tratada divide, efetivamente, as opiniões.

45. (TRT – 5ª Região – Fundec) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:
    a) Poucos imaginam entre os turistas estrangeiros: que assistindo ao desfile carnavalesco estão presenciando um espetáculo – cuja euforia se assenta, sobre regras bem estabelecidas.
    b) Poucos imaginam, entre os turistas estrangeiros, que, assistindo ao desfile carnavalesco, estão presenciando um espetáculo cuja euforia se assenta sobre regras bem estabelecidas.
    c) Poucos imaginam, entre os turistas estrangeiros, que assistindo ao desfile carnavalesco, estão presenciando um espetáculo cuja euforia, se assenta sobre regras bem estabelecidas.
    d) Poucos imaginam – entre os turistas estrangeiros – que assistindo ao desfile carnavalesco estão presenciando um espetáculo cuja euforia, se assenta sobre regras bem estabelecidas.
    e) Poucos imaginam entre os turistas estrangeiros que, assistindo ao desfile carnavalesco estão, presenciando, um espetáculo cuja euforia se assenta: sobre regras bem estabelecidas.

46. (INSS – Esaf) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.
    a) O governo conseguiu uma vitória importante na área dos acidentes de trabalho: o Programa Nacional de Redução dos Acidentes Fatais do Trabalho reduziu em 34,27% o número de mortes entre 1999 e 2001.
    b) Os ministros comemoraram a redução que só foi possível, devido à ação integrada desenvolvida pelo governo, e amparada no engajamento de toda a sociedade.

c) O governo continuará agindo para reduzir ainda mais o número de acidentes e de mortes. Um decreto já encaminhado para exame do Presidente da República, por exemplo, reclassifica os 593 setores da economia de acordo com o grau de risco que oferecem aos trabalhadores.

d) Hoje as empresas contribuem com alíquotas de 1% a 3% sobre a folha de salários para o custeio do acidente de trabalho, de acordo com a atividade que desenvolvem.

e) Ao analisar os dados dos últimos quatro anos, a Previdência constatou que muitos segmentos estão classificados erradamente, ou seja, são responsáveis por um grande número de acidentes, mas estão listados, por exemplo, na área de menor risco, com alíquota mínima.
(*O Estado de S. Paulo*.)

Nas questões 47 e 48 (MPU – Esaf), baseadas em Machado de Assis, assinale o item em que uma das sentenças não foi pontuada corretamente.

47.

a) Longa foi a agonia, longa e cruel, de uma crueldade minuciosa, fria, repisada, que me encheu de dor e estupefação. / Longa foi a agonia, longa e cruel, de uma crueldade minuciosa e fria, repisada, que me encheu de dor e estupefação.

b) Conhecia a morte de oitiva; quando muito, tinha-a visto já petrificada no rosto de algum cadáver, que acompanhei ao cemitério. / Conhecia a morte de oitiva, quando muito; tinha-a visto já petrificada no rosto de algum cadáver, que acompanhei ao cemitério.

c) Às vezes caçava, outras dormia, outras lia, lia muito, outras enfim não fazia nada. / Às vezes caçava; outras dormia, outras lia, lia muito, outras, enfim, não fazia nada.

d) Fiquei prostrado. E contudo era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção. / Fiquei prostrado. E, contudo, era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção.

e) Talvez espante ao leitor, a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. / Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto.

48.

a) Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada, é abrir outra. / Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra.

b) Este ar não é só puro. É balsâmico; é uma transpiração dos eternos jardins. / Este ar não é só puro. É balsâmico, é uma transpiração dos eternos jardins.

c) Vi, claramente vista, a meia dobra da véspera, redonda, brilhante, multiplicando-se por si mesma por dez. / Vi, claramente vista, a meia dobra da véspera, redonda, brilhante, multiplicando-se, por si mesma, por dez.

d) Fizeste bem, Cubas; andaste perfeitamente. / Fizeste bem, Cubas. Andaste perfeitamente.

e) E eu espraiava todo o meu ser na contemplação daquele ato, revia-me nele, achava-me bom, talvez, grande. / E eu espraiava todo o meu ser na contemplação daquele ato, revia-me nele, achava-me bom, talvez grande.

49. (IRB – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro no emprego dos sinais de pontuação.
   a) No Brasil, mesmo depois da Proclamação da República, o Estado continuou sendo um organização nacional frágil, com baixa capacidade de incorporação social e mobilização política interna, e sem vontade ou pretensões expansivas.
   b) Do ponto de vista estritamente econômico, foi uma economia "primário-exportadora", até a crise mundial de 1930, seguindo uma trajetória de crescimento e modernização restrita a suas atividades ligadas à exportação e submetendo-se quase que inteiramente, às regras e políticas liberais impostas pelo padrão-ouro.
   c) Essa forma de inserção econômica internacional permitiu que o Brasil crescesse até os anos 30, graças à complementaridade entre a sua economia e a economia mundial.
   d) Cresceu, sobretudo, devido à integração do País com as finanças inglesas, o que permitiu que o país obtivesse o financiamento externo indispensável para evitar crises mais agudas no balanço de pagamentos.
   e) Essa primeira experiência liberal de desenvolvimento demonstrou ter um limite crônico de "restrição externa", que era trazido pelos seus problemas de balanço de pagamentos e pela fragilidade da sua moeda.
   (Adaptado de José Luís Fiori, *Brasil: Inserção Mundial e Desenvolvimento*.)

50. (TRF) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro no emprego dos sinais de pontuação.
   a) Em célebre artigo, Keynes ironizou a ideia de que a busca do interesse privado levaria necessariamente ao bem-estar coletivo: "Não é uma dedução correta dos princípios da teoria econômica afirmar que o egoísmo esclarecido leva sempre ao interesse público. Nem é verdade que o autointeresse é, em geral, esclarecido".
   b) O "amor ao dinheiro" é o sentimento que domina o indivíduo na economia mercantil-capitalista. Objeto do desejo, o dinheiro é também o refúgio para conter a incontornável incerteza quanto ao futuro.
   c) Nos momentos em que o medo do futuro é superado pelo otimismo quanto aos resultados dos novos empreendimentos, os espíritos animais atropelam qualquer cálculo racional e produzem nova riqueza e novas fontes de trabalho.
   d) Mas o sucesso não aplaca senão, excita o desejo suscitando a febre de investimentos excessivos e mal dirigidos – bolhas especulativas nos mercados de ações; tudo isso, apoiado no endividamento imprudente.
   e) Na reversão da exuberância irracional, o medo do futuro vai predominar. A busca obsessiva e irracional pela riqueza concentra-se, então, na posse do dinheiro em si (ou substitutos próximos, como os títulos da dívida pública) como riqueza inerte.
   (Luiz Gonzaga Belluzzo, com modificações.)

Capítulo 25

Crase

A crase indica a união de sons idênticos. Um tipo de crase é demarcado pelo acento grave: a junção de ***A*** (preposição) + ***A*** (quase sempre artigo). Logo, se temos um artigo ***A*** ou ***AS***, evidencia-se a ocorrência de um termo que admite a presença deles. Por este motivo, nunca poderá haver crase antes de verbo, pronomes pessoais ou quaisquer outras palavras que impossibilitem a utilização do artigo.

Há três regras básicas que precisam ser compreendidas por todos aqueles que queiram utilizar corretamente o acento grave.

25.1. Primeira regra básica

Se substituirmos o substantivo feminino por um substantivo masculino e o termo que preceder este substantivo alterar-se de A para AO , fica clara a ocorrência da crase.

Ex.: Entregamos a carta a professora.
Entregamos o dinheiro ao professor.

→ Percebemos que antes do primeiro substantivo (carta-dinheiro) só há o artigo, pois passamos de A para O, então não devendo haver crase neste caso. No entanto, antes do segundo substantivo (professora-professor), o termo passou de A para AO, o que caracteriza a existência tanto da preposição quanto do artigo, consequentemente formalizando a crase. Portanto, a frase correta seria:

"Entregamos a carta à professora".

25.2. Segunda regra básica

Quando houver verbos que derem ideia de locomoção, não se deve aplicar aquela primeira regra básica. O procedimento mais adequado para este caso é o de transformar a frase “ir a”, “locomover-se a”, “dirigir-se a”, por “volto”. Aparecendo depois deste verbo a palavra “de”, não há crase; aparecendo “da”, há crase.

Ex.: Fui a Copacabana.
Fui à Urca.

→ Em “Fui a Copacabana”, não há crase porque eu substituo por “volto de Copacabana”; no entanto, em “fui a Urca”, substituo por “volto da Urca”, caracterizando o uso da crase. Portanto, o correto seria “Vou à Urca”.

“Vamos à missa?” (Fernando Sabino). // Eu volto da missa.
“Já o leitor compreendeu que era a Razão que voltava a casa” (Machado de Assis). // Voltava de casa.
“Antes de ir à casa do Conselheiro Dutra...” (Machado de Assis). // Volta da casa do Conselheiro Dutra.

25.3. Terceira regra básica

Pode haver também a utilização do acento grave, quando se junta a preposição A aos pronomes demonstrativos AQUILO, AQUELE, AQUELES, AQUELA e AQUELAS.

A dica para discernir se há crase ou não antes destes pronomes demonstrativos é substituí-los por outros pronomes demonstrativos (isto, este, estes, esta, estas, isso, esse, esses, essa, essas) . Caso apareça a preposição A, revela-se a necessidade da crase; caso contrário, a crase não existirá.

Ex.: Eu me referi aquilo. (Eu me referi a isso)

→ Na substituição, apareceu a preposição, Logo, há a crase. O certo é: “Eu me referi àquilo”.

Vendi aqueles biscoitos. (Vendi estes biscoitos)

→ Na substituição não apareceu a preposição. Então não há a crase e a frase já está correta.

Aquele lugar eu não vou. (A este lugar não vou)

→ Na substituição apareceu a preposição. Portanto, há a crase. O certo é: “Àquele lugar eu não vou”.

Aquele livro eu não li. (Este livro eu não li)

→ Na substituição não apareceu a preposição, portanto não há a crase e a frase já está correta.

“Que importa àquele a quem já nada importa” (Fernando Pessoa).

25.4. Casos Especiais

1) Nunca haverá crase antes da palavra terra, quando esta significar terra firme, solo, chão.

Ex.: Depois de dois meses no mar, voltei a terra.

→ Não houve crase nesta frase, pois a palavra terra aí significa terra firme.

2) As locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas centradas em elementos femininos possuem acento grave: à toda, à tona, à janela, à beça, à direita (ou à esquerda), à solta, à vontade, às claras, às vezes, às custas de, à força, à uma, à procura, à cata, à mesa, às segundas, à medida que, à proporção que, à beira de, à mercê de, à toa, às escondidas...

Ex.: "E esta palavra não vinha à toa" (Machado de Assis).
"Já viste às vezes, quando o sol de Maio" (Castro Alves).

Obs.: Evanildo Bechara aduz que locuções adverbiais femininas regidas de preposição A, por motivo de clareza, devem ocorrer com acento grave.

Ex.: Fiz o teste a caneta.
Segundo Bechara, o A possui acento grave, mesmo inexistindo a crase. No concurso do Banco de Brasil de São Paulo (Cespe-UnB-2002), tal questionamento foi feito – preencher à máquina – e, por fim, o item acabou anulado.

Obs.: A expressão "à luz" em "dar à luz" possui acento grave, pois se trata de um mero objeto indireto.

Ex.: Dar um bebê à luz (ao mundo).

3) Utilização de crase com palavra implícita.

Ex.: Ele se veste à (moda de) Luís XV.
Ele foi à (indústria) Fiat.

4) Antes de hora:

a) hora do relógio – usa-se a crase;

Ex.: Ele chegou às duas e quinze. Ele chegou à uma. Ele virá às três.
Ex.: "... às oito horas, o diretor aparecia a uma porta..." (Raul Pompéia).

b) tempo passado – usa-se o verbo "haver";

Ex.: Ele chegou há uma hora atrás. Ele já chegou há quinze minutos.

c) tempo futuro – usa-se a preposição ***A***.

Ex.: Ele chegará daqui a dez minutos.

5) O verbo PREFERIR pressupõe a ideia de que, numa comparação, um elemento é o escolhido e outro, preterido. Sendo assim, este verbo não admite a presença de MAIS ou MENOS. Outro aspecto interessante a ser observado é a impossibilidade de reger com a expressão DO QUE, tornando-se obrigatório o uso da preposição A. Por fim, como já se informara, dois seres são comparados, então a coerência gramatical exige a utilização do mesmo critério. Se o primeiro estiver acompanhado de artigo, o segundo também o será. Caso contrário, nenhum deles estará precedido de artigo.

Ex.: Prefiro televisão a rádio.
Prefiro a televisão ao rádio.
Prefiro rádio a televisão.
Prefiro o rádio à televisão.

6) Este caso é deveras parecido com o anterior, diferençando-se apenas pelo fato de não mais tratar-se de comparação, mas sim de designar o limite mínimo e o máximo da duração de um tempo. Destarte, se no limite mínimo ocorrer o artigo, no máximo também existirá; caso contrário, ambos não serão precedidos de artigo.

Observe: "Trabalho de domingo a sábado".

→ Antes do termo DOMINGO há apenas a ocorrência da preposição DE, por isso apenas a ocorrência da preposição A antes do termo sábado.

"Trabalho do domingo ao sábado".

→ Antes do termo DOMINGO há a ocorrência da contração da preposição DE com o artigo O, sendo assim antes do termo sábado a ocorrência do artigo se faz necessária.

"Trabalho de segunda a sexta".

→ Não há artigo antes de SEGUNDA e SEXTA, somente as preposições DE e A.

"Trabalho da segunda à sexta".

→ Há o artigo antes de ambos os termos, daí a explicação da existência da crase.

"Trabalho de duas a oito horas".

→ Não há artigo antes de duas nem antes de oito.

"Trabalho das duas às oito horas".

Há artigo contraído com a preposição antes de duas e antes de oito, justificando assim a ocorrência do acento grave.

Obs.: É importante também esclarecer que estes dois últimos exemplos aludidos possuem valores semânticos diferentes. Em "Trabalho de duas a oito horas", o significado da frase indica que o período mínimo de trabalho é de duas horas e o máximo de oito. Já em "Trabalho das duas às oito horas", o valor do período é de que o meu trabalho tem início impreterivelmente às duas e finaliza-se também impreterivelmente às oito horas.

7) O uso do artigo antes de pronome possessivo é facultativo.

Ex.: Pedi um favor a (ou ao) meu tio. Pedi um favor a (ou à minha tia). Pedi um favor a (ou às) minhas primas. "Tu voltas à tua tribo" (José de Alencar). Fui a (ou às) suas casas. "... o susto que causaria a minha mãe fez rejeitá-la..." (Machado de Assis).

Obs.: Antes de pronome substantivo possessivo, o artigo torna-se obrigatório.

Ex.: Irei a(à) sua casa e você virá à minha.

→ O primeiro pronome possessivo tem valor adjetivo (determina o substantivo), por isso a crase é facultativa. Já o segundo é substantivo (substitui o substantivo), obrigando a presença do artigo, o que acaba por exigir a presença do acento grave.

8) Normalmente é facultativo o uso do artigo antes de substantivos no plural.

Ex.: Sou contrário a atos grosseiros. Sou contrário aos atos grosseiros. Sou contrário a ações grosseiras. Sou contrário às ações grosseiras.

9) Não há crase antes de Nossa Senhora e nomes de santos (não podem possuir artigos).

Ex.: Fui a Santa Maria. Pedi ajuda a Santa Edwiges. Referi-me a Nossa Senhora. Pedi um favor à santa.

10) Antes de Virgem Santíssima, pode haver crase.

Ex.: Sempre orei à Virgem Santíssima.

11) Não haverá crase entre termos idênticos.

Ex.: Cara a cara. Olho a olho. Boca a boca.

12) Utilização de crase antes de qual. Para que haja crase antes desta palavra é fundamental que a regência peça a preposição A e o termo antecedente seja um substantivo feminino.

Ex.: Esta foi a notícia à qual fiz referência.

→ Observe que "fazer referência" exige a preposição A e o termo antecedente do pronome relativo é um substantivo feminino.

Ex.: É linda a cidade à qual fui ontem.

Obs.: É importante esclarecer que neste caso não há ocorrência da contração de preposição com pronome relativo, mas sim da preposição A com a parte integrante do pronome relativo A (A QUAL).

13) Somente pode haver crase antes do ***que*** quando houver uma palavra implícita feminina e a regência exigir a preposição A.

Aludi a essa novela e à (novela) que acabou nesta semana.
Fui à Cidade Maravilhosa e à (cidade) que tu me recomendaste.

Obs.: Gramaticalmente, a existência deste caso de crase demarca a ocorrência do encontro da preposição A com o pronome demonstrativo A. A leitura dos exemplos acima também se poderia proceder da seguinte forma: "Aludi a essa novela e à (àquela) que acabou nesta semana". Fui à Cidade Maravilhosa e à (àquela) que tu recomendaste.

14) O artigo é facultativo antes de África, Europa, Espanha, França, Holanda, Escócia etc.

Ex.: Fui à (ou a) França. – Volta da (ou de) França.
Quero ir à (ou a) Espanha. – Volta da (ou de) Espanha.

Obs.: A forma sem artigo está em desuso.

15) Depois da preposição ATÉ, o uso da preposição A é facultativo.

Ex.: Fui até o (ou ao) Leblon. Fui até a (ou à) Urca. "Desde a porta até ao fundo do quintal..." (Machado de Assis). "Cambaleei até à pedra" (Raul Pompéia).

16) Antes de pronome de tratamento, não há artigo.

Ex.: Peço ajuda a Vossa Excelência.

Obs.: Os pronomes de tratamento SENHORA, SENHORITA, DAMA, DONA e MADAME admitem a presença de artigo. Haverá a crase se a regência exigir a preposição A.

Ex.: Eu vi a senhora (o senhor) ontem. Peço um favor à senhora (ao senhor).

17) Em situações de paralelismo sintático, em que dois ou mais elementos estão complementando com preposição a ideia de um termo, há várias possibilidades de construção do período:

- pode utilizar-se somente a primeira preposição;
- pode utilizar-se somente a preposição antes de cada elemento;
- pode utilizar-se a preposição e o artigo antes apenas do primeiro elemento;

– pode utilizar-se a preposição e o artigo antes do todos os elementos. Então são possíveis as seguintes construções:

Ex.: Estes materiais são destinados a alunos, professores e direção.
Estes materiais são destinados a alunos, a professores e a direção.
Estes materiais são destinados aos alunos, professores e direção.
Estes materiais são destinados aos alunos, aos professores e à direção.
"Esse encerramento em si mesmo deu-lhe não sei que ar de estranho a tudo, às competições, às ambições..." (Lima Barreto).
"... geralmente estranho à indústria pouco abstrata dos tecelões e à trama concreta das lançadeiras" (Raul Pompéia).

18) Antes de nome próprio, o uso do artigo é facultativo.

Ex.: Entreguei o material a (ao) João. // Entreguei o material a (à) Maria. // "Pery pediu, então, a (à) Cecy que escrevesse para Álvaro..." (José de Alencar).

25.5. Exercícios

1. (CM-3º Grau) Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:
   a) Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
   b) Pedi um favor a Julia.
   c) A Rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
   d) Comemorar o "descobrimento" é, no fundo, reforçar a visão colonialista.
   e) Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

2. (CM-3º Grau) O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:
   a) Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
   b) Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
   c) Essas qualidades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
   d) Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
   e) A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

3. (CM-2º Grau) A sequência que preenche corretamente as lacunas da frase "Os juízes federais, ______ três semanas, começaram ______ discutir ______ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa _______ muito atribuída _______ Caixa Econômica Federal" é:
   a) a, há, a, há, a;
   b) a, há, à, a, há;
   c) há, a, a, há, a;
   d) há, à, a, há, à;
   e) há, a, a, há, à.

4. (CM-1º Grau) A sequência que preenche corretamente as lacunas da frase "Vale _____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ______ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim _______ acirrada polêmica que se vem travando _______ quatro décadas" é:
   a) a, à, à, há;
   b) a, a, à, a;
   c) à, a, a, à;
   d) a, a, à, há;
   e) à, à, a, há.

5. (CM-Redator/Revisor) O uso do acento grave no A é opcional em:
   a) redução da cultura a sua dimensão mercadológica;
   b) redução da cultura a uma mercadoria barata;
   c) redução da cultura a essa imagem forjada;
   d) redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia;
   e) redução da cultura a que nos vamos acostumando.

6. (TRF – Atendente Judiciário) O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase "Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília para assistir à coleta de lixo". Dentre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:
   a) O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
   b) Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
   c) A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
   d) O motorista parece dizer às pessoas da cidade: "O lixo é vosso".
   e) Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

7. (TRF – Auxiliar Judiciário) A alternativa com erro no emprego do acento indicativo da crase é:
   a) A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
   b) Explicava sua experiência à sua filha.
   c) Deveria explicar sua experiência à essa gente.
   d) Esperou do meio-dia às quatro horas.
   e) Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

8. (UFRJ-Corregedoria Geral da Justiça) "... necessidade de se ajudarem umas às outras..." O acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:
   a) presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino;
   b) necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior;
   c) combinação de uma preposição com um pronome indefinido;
   d) contração de uma preposição com um pronome demonstrativo;
   e) obrigação de evitar-se a ambiguidade.

9. (TTN) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta.
   "Comunicamos _________ Vossa Senhoria que encaminhamos __________ petição anexa ____ Divisão de Fiscalização que está apta ______ prestar _________ informações solicitadas".
   a) a – a – à – a – as
   b) à – a – à – a – às
   c) a – à – a – à – as
   d) à – à – a – à – às
   e) à – a – à – à – as

10. (Analista Tributário – ESAF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto adaptado do *Jornal do Brasil*, Editorial, 7/10/2009.

Vários, e de distintos naipes, foram os questionamentos __1__ construção do IDH como tal. Por que não mortalidade infantil de crianças abaixo de 5 anos de idade em vez de expectativa de vida? Por que não incluir outros indicadores, tais como nível de pobreza, déficit habitacional, acesso __2__ água potável e saneamento básico? Por que não acrescentar outras dimensões relacionadas __3__ meio ambiente (que afeta o padrão de vida desta e das próximas gerações), aos direitos civis e políticos, __4__ segurança pessoal e no trabalho, __5__ facilidade de locomoção? Qual a confiabilidade dos dados fornecidos por quase duas centenas de países? Há uma escassez de informação em relação __6__ maioria das dimensões sugeridas para uma comparação internacional, sem contar __7__ confiabilidade dos dados.

a) na – da – no – na – de – a – uma
b) da – à – com o – com a – da – com a – da
c) a – na – pelo – da – na – da – à
d) pela – de – a – em – com a – pela – com a
e) à – a – ao – à – à – à – a

11. (TRF 4ª Região – Técnico Judiciário – Espec. Informática – FCC) A presença de núcleos habitacionais próximos ...... regiões costeiras oferece riscos ...... manutenção do ecossistema marinho, com prejuízos incalculáveis ..... diversas espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) as – à – à
b) as – a – a
c) às – à – à
d) às – a – a
e) às – à – a

12. (TCE-MG – Auxi. Cont. externo – FCC) A reação ...... sensação de medo é essencial para nossa segurança física e o temor ...... medidas de controle social impede-nos de fazer o mal ...... outras pessoas.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por

a) à – a – a
b) à – à – a
c) à – à – à
d) a – a – à
e) a – a – a

13. (SEP) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Ao acabar a Segunda Guerra Mundial, o mundo esperava nunca mais assistir __1__ tragédias humanitárias como a que dizimou a vida de seis milhões de pessoas entre 1939 e 1945. __2__ esperanças, porém, mostraram-se vãs.

Gaza serve de exemplo. Encurralada, __3__ população da faixa de 362km² (1,5 milhão de pessoas) protagoniza o horror que escandaliza __4__ consciências civilizadas dos cinco continentes e mobiliza protestos nas principais cidades da Terra. O cenário assusta. Homens, mulheres e crianças que se concentram numa das regiões de maior densidade populacional do planeta são as vítimas de uma guerra na qual não são soldados. Submetidos __5__ uma chuva de mísseis __6__ onze dias, tiveram o território invadido também por terra. Tanques, armas e os militares mais bem treinados do mundo abrem caminho no

terreno em que cada centímetro é disputado por milhares de pessoas. O apagão, aliado ao frio e __7__ falta de água potável, acrescenta desespero ao ambiente digno do inferno de Dante.
(*Correio Braziliense, Editorial, 6/1/2009.)*

a) à – Às – a – umas – à – a – à
b) a – Essas – uma – às – a – há – a
c) a – As – a – as – a – há – à
d) à – Umas – à – à – a – a – uma
e) às – Tais – essa – essas – à – a – a

14. (Administrador – MEC – FGV) "O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista." No trecho acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Eles visaram à premiação no concurso.
b) Sempre nos referimos à Florianópolis dos açorianos.
c) Nossos cursos vão de 8h às 18h.
d) A solução foi sair à francesa.
e) Fizemos uma longa visita à casa nova dos nossos amigos.

15. (Analista Legislativo – Senado Federal – FGV) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra."

No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra *terra*. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

16. (Polícia Legislativa – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que se tenha optado corretamente por utilizar ou não o acento grave indicativo de crase.

a) Vou à Brasília dos meus sonhos.
b) Nosso expediente é de segunda à sexta.
c) Pretendo viajar a Paraíba.
d) Ele gosta de bife à cavalo.
e) Ele tem dinheiro à valer.

17. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) "É um atentado às liberdades constitucionais!"

Na frase acima, utilizou-se corretamente o acento grave para indicar a crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) O evento vai da segunda à sexta.
b) Fomos à Bahia.
c) Ela sempre sai às pressas.
d) Sempre pedimos filé à Osvaldo Aranha.
e) Nós nos enfrentamos cara à cara.

18. (FGV) Em *à tarde*, *à Grécia* e *às quatro horas da tarde*, utilizou-se corretamente o acento indicativo da crase.
Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Dirigimo-nos a Fortaleza dos nossos antepassados.
b) Eles se referiram às horas que passamos juntos.
c) Sempre nos falamos à noite.
d) Eles se encontraram à uma hora da manhã.
e) A ida à Itália fez bem aos noivos.

19. (Ass. Leg. FCC – 2010) Orientação espiritual ...... todas as pessoas é um dos propósitos ...... que escritores e pensadores vêm se dedicando, porque a perplexidade e a dúvida são inevitáveis ...... condição humana.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – à
b) à – à – a
c) a – a – à
d) a – à – à
e) a – a – a

20. (Def. Púb. SP – FCC) O grau de emoção em torno de uma situação qualquer determina o tempo de armazenamento e as características relacionadas ...... ela, permitindo sua associação ...... outros fatos ocorridos durante ...... vida.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – a
b) a – a – a
c) a – à – à
d) a – a – à
e) à – à – a

21. (Fuvest) Assinale a frase que pode ser completada por Há – a – à, nessa ordem.
a) ________ tempos não _______ via, mas sempre estive ______ espera de um encontro.
b) Aqui ______ beira do rio, _____ muitos anos, existiu ______ casa-grande do engenho.
c) Em resposta ____ essa solicitação, só posso dizer que não ____ vaga ____ disposição.
d) Fiz ver, ____ quem de direito, que não ____ possibilidades de atender ____ solicitação.
e) ____ esperança de obtermos, _____ custa de muito empenho, _____ vaga de servente.

22. (TFC) Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte – há; à(s).
a) _____ algum tempo, a tecnologia revolucionária em áreas que vão da cirurgia plástica armas nucleares.
b) O raio *laser* se revela _______ altura de um bisturi de alta precisão ______ anos.
c) ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio *laser* é imprescindível.
d) _____ A novidade surgiu na França onde o *laser* está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios das cores aplicadas ______ sete séculos.
e) Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentalado _____ igreja, o *laser* revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.
(Adap. de *Veja*, 10/3/1993).

23. (TRE-MT) O uso do acento grave (indicativo de crase ou não) está incorreto em:
    a) Primeiro vou à feira, depois é que vou trabalhar.
    b) Às vezes não podemos fazer o que nos foi ordenado.
    c) Não devemos fazer referências àqueles casos.
    d) Sairemos às cinco da manhã.
    e) Isto não seria útil à ela.

24. (TRE-MG) O acento grave, indicador de crase, está empregado incorretamente em:
    a) Tal lei se aplica, necessariamente, à mulheres de índole violenta.
    b) As novelas, às quais assisti, problematizam a questão da droga.
    c) Entregou as chaves da loja àquele senhor que nos desacatou na praça.
    d) O delegado disse ao prefeito e aos vereadores que estava à procura dos foragidos.
    e) O bom atendimento às pessoas pobres deve ser prioridade da nova administração.

25. (TRE-RJ) "A tensão social poderia levar-nos a duas extremas posições". Das expressões que substituem a sublinhada na passagem acima, aquela cujo a pode ter o acento grave indicativo de crase é:
    a) a mesma posição;
    b) a certa posição;
    c) a alguma posição;
    d) a qualquer posição;
    e) a posições distintas.

26. (TRE-RO)
    I. O povo da região vai votar à pé ou à cavalo.
    II. Pedimos à V. Excelência que não se esqueça do povão, que não o elegeu à toa.
    III. O cabo eleitoral dirigiu-se à ela e ensinou-lhe a copiar o nome.
    IV. Permaneceram reunidos à noite, face a face, a conversar.
    A ocorrência de crase está corretamente indicada:
    a) somente na I;
    b) somente na II;
    c) somente na III;
    d) somente na IV;
    e) somente na II e na IV.

27. (TRE-MT) A única frase em que o a sublinhado deveria ser grafado com o acento grave indicativo de crase é:
    a) Estou pronto a discutir o novo projeto.
    b) Pelé fará uma viagem a Roma.
    c) O presidente não fez alusão a qualquer ministro.
    d) Vamos a sala vizinha, disse o ministro.
    e) Preferiu morrer a entregar-se.

28. (TRE-RJ) O "a" (sublinhado) que deverá levar o acento grave indicativo de crase está na seguinte alternativa:
    a) Eles entregam pizza a domicílio.
    b) O menino não quis ir a casa dos tios.
    c) A encomenda foi entregue a uma pessoa estranha.
    d) As moças começaram a gritar logo no início do filme.
    e) O fiscal não se referia a candidatas, mas a candidatos.

29. (TRE-MG) O uso da crase está incorreto em:
   a) Chegaram a argumentar cara à cara que não aceitariam sugestões.
   b) Já demos nossa contribuição à associação beneficente do bairro.
   c) À custa de sacrifício, os estudantes conseguiram ser aprovados.
   d) Transmita àqueles jovens nossa mensagem de esperança no futuro.
   e) Esta construção é igual à que meu primo construiu na periferia.

30. (TTN) Assinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase: "Em virtude de investigações psicológicas ____ que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo ______ indulgência e ______ inação com que temos assistido ______ escalada da pornoviolência." (S. Pfrom)
   a) à – a – à – a
   b) a – à – à – à
   c) a – a – a – à
   d) à – à – a – a
   e) a – à – a – à

31. (TTN) Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas abaixo: "O exame das propostas da reforma fiscal, _____ primeira abordagem, leva ______ conclusão de que ______ carga tributária continuará ______ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas".
   a) à – à – a – a
   b) à – a – à – a
   c) a – a – a – à
   d) a – à – a – a
   e) a – a – à – a

32. (AFTN) Assinale a frase na qual a palavra não deve receber o acento indicativo de crase.
   a) Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
   b) Toda manhã a esta hora, depois de ler o jornal do dia, fico deprimida.
   c) Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
   d) Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, são semelhantes as da classe patronal.
   e) Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

33. (TRF – 4R – Técnico Judiciário – FCC) Os elefantes apresentam necessidades parecidas com ...... dos seres humanos e, para oferecer ...... eles os cuidados exigidos, os especialistas têm recorrido até mesmo ...... táticas inovadoras.
   As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
   a) as – a – à
   b) as – a – a
   c) as – à – à
   d) às – à – a
   e) às – a – a

34. (GOV. – BA – Soldado da PM FCC) O uso do sinal da crase é **injustificável** em:
   a) Lembrem-se às autoridades de terem sempre em mente o valor da prevenção.
   b) Não cabe às pessoas de boa-fé repudiar medidas de prevenção ao crime.
   c) É penoso assistir às cenas de violência que se multiplicam nas metrópoles.
   d) Atribui-se às medidas preventivas uma eficácia maior que a da repressão.
   e) À inteligência da prevenção opõem-se aqueles que preferem a força da repressão.

35. (PC Brasília – NCE) "É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas". Nessa frase, o acento grave indicativo da crase resulta da união de uma preposição com um artigo, o mesmo que ocorre em:
    a) servir à francesa;
    b) ir àquela praia;
    c) entregar o prêmio à de vestido verde;
    d) dar àquele homem a condecoração;
    e) atribuir a culpa à que está armada.

36. (ANA – NCE) O caso do acento grave indicativo da crase em "relacionadas à água" repete-se em:
    a) as águas aumentaram devido à chuva;
    b) entregaram o caso à Prefeitura;
    c) os rios secavam à medida que o verão chegava;
    d) serviram comida à população carente;
    e) saíram às escondidas.

37. (TRT) No trecho "Do décimo andar à rua", foi usado adequadamente o acento indicativo da crase. O mesmo não ocorre na frase:
    a) Há muito não se assistia à peças com tanto senso crítico com estas.
    b) Chegando-se à varanda, era possível admirar a paisagem.
    c) Do Leblon a Ipanema e de Jacarepaguá à Barra, todas as vias expressa estavam engarrafadas.
    d) O povo referia-se às nossas praias como redutos de esgoto e mau cheiro.
    e) As ondas dirigiam-se à direita e à esquerda do palanque sobre a areia.

38. (TRF) Atente para as seguintes frases:
    I. À qualquer hora estamos dispostos a assistir à cenas de guerra.
    II. Àquela hora da noite, ainda estávamos atentos à transmissão das cenas da guerra.
    III. Daqui a uma hora esse canal passará a transmitir a comunicação que o Presidente fará à Nação.

    Quanto à necessidade de usar-se o sinal de crase, está inteiramente correto o que se lê em:
    a) I, II e III;
    b) I e II, somente;
    c) I e III, somente;
    d) II, somente;
    e) II e III, somente.

39. (Técnico Judiciário Administrativo – GO – 2003 – Fundec) Assinale a alternativa em que ocorre o uso indevido da crase.
    a) O professor dirigiu-se à sala.
    b) Maria fez uma promessa à Nossa Senhora.
    c) Refiro-me àquilo que vi.
    d) O prisioneiro fugiu às pressas.

40. (AFC – Esaf) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.

    João Paulo II, com a acuidade de sua inteligência e a abrangência e profundidade de sua vivência, cultura e saber, clamou com forte carisma, como verdadeiro herdeiro dos profetas bíblicos, _____1_____ perenidade e atualidade dos valores que nos foram transmitidos pelo povo da Aliança e levados ______2______ perfeição por Jesus Cristo, que revelou a vocação _____3_____ transcendência da humanidade, seu sentido maior e definitivo. O hedonismo e o utilitarismo induzem _______4_______ relativização do respeito _____5_____ vida humana, em especial _____6_____ dos mais frágeis e indefesos. (Paulo Leão, "A fé não teme a razão", *Folha de S. Paulo*, 9/4/2005, com adaptações.)

1 2 3 4 5 6

a) a – à – à – a – à – à
b) a – à – à – à – à – a
c) à – à – a – a – a – à
d) à – a – a – a – a – à
e) à – a – à – a – à – à

41. (AFPS – Esaf) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.
Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo __(1)__ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores __(2)__ risco. __(3)__ intenção é reduzir pela metade ou dobrar __(4)__ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir __(5)__ pagar menos. O contrário acontecerá __(6)__ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter __(7)__ alíquota duplicada.
(*O Estado de S.Paulo.*)

1 2 3 4 5 6 7

a) a – à – À – às – à – a – à
b) à – a – A – às – à – a – a
c) a – à – A – as – a – a – à
d) à – a – A – as – a – à – a
e) a – à – À – às – à – à – à

42. (Bacen – Esaf) Para que o fragmento de texto abaixo respeite as regras de regência da norma culta, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas na ordem indicada.
Desde julho de 2000 a revista *Banco Hoje* vem estimulando debate em torno das transformações que envolvem ________ implementação do SPD. O esforço empreendido é muito inferior ________ vantagens no que diz respeito ________ evolução do sistema financeiro nacional e _________ oportunidades de integração com o mercado global.
(*Banco Hoje*, março de 2001, com adaptações)

a) à – as – à – às
b) a – às – a – às
c) à – às – à – as
d) a – às – à – às
e) a – às – a – as

43. (TRF – FCC) A necessidade ou não do sinal de crase está inteiramente observada na frase:

a) Deve-se à luta das feministas o respeito aos direitos que cabem também às outras parcelas de injustiçados que integram a nossa sociedade.
b) Encontra-se a disposição dos interessados a nova edição do Código Civil, à qual, aliás, já se fizeram objeções à torto e à direito.
c) À vista do que dispõe o novo código, não caberá à ninguém a condição "natural" de cabeça de casal, à qual, até então, se reservava para o homem.
d) Pode ser que à curto prazo o novo código esteja obsoleto em vários pontos, à exemplo do que ocorreu com o antigo.
e) Não se impute à uma mulher a culpa de não ter lutado por seus direitos; todas as pressões sociais sempre a conduziram àquela "virtuosa" resignação.

44. (TRE / SP – AJ – FCC) Há **falta** ou **ocorrência indevida** do sinal de crase no período:
a) Não se estenderam os benefícios da tecnologia àqueles que sempre viveram à margem do progresso.
b) Ao pensamento do autor opõem-se àqueles que preferem a exclusividade à universalização dos benefícios trazidos pela tecnologia.
c) É sobretudo à luz da ética e da política que se revela claramente a exclusão que tem sido imposta à grande maioria da população do planeta.
d) Não se devem levar àqueles que estão excluídos informações falsas, como a de que os avanços tecnológicos servem a todas as pessoas.
e) Quando se atribui a não importa quem seja algum direito exclusivo, a essa exclusividade corresponderão muitas exclusões.

45. (TRT – FCC) Quanto à necessidade ou não de utilização do sinal de crase, está inteiramente correta a frase:
a) Quem está à alguma distância de Campo Grande não pode avaliar à contento o mérito da polêmica à que se refere o texto.
b) Não é aqueles que se instalam nos gabinetes oficiais que cabe a interdição do uso de uma língua à cuja preservação estejam devotados milhares de falantes.
c) Quem visa à restringir a utilização de uma língua das minorias deveria também se ater à toda e qualquer má utilização das chamadas línguas oficiais.
d) As decisões que se tomam à revelia do interesse das populações são semelhantes àquelas tomadas na vigência dos atos institucionais da ditadura militar.
e) Quem se manifeste contrário à uma única manifestação de arbitrariedade está manifestando sua hostilidade à todas as medidas arbitrárias.

46. (TRF – 4ª Região – Auxiliar Judiciário – FCC) Gostaria de ter ido ...... ruazinha, onde encontraria amigos reunidos ...... sombra das árvores, ... conversar alegremente.
As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) àquela – à – a
b) àquela – à – à
c) àquela – a – a
d) aquela – à – a
e) aquela – a – à

47. (Proderj – FEC) Das frases abaixo, aquela em que o emprego do acento da crase é facultativo encontra-se na opção:
a) O presidente dirigiu-se à plateia em tom emocionado.
b) Foram feitas críticas à China, à Rússia e a Portugal.
c) Relativamente à situação dos países pobres nada ficou resolvido.
d) Os problemas aconteceram devido à forma como os debates foram encaminhados.
e) Hugo Chávez expressou-se à sua maneira, para que pudesse ser entendido.

48. (Proderj – FEC) No trecho “Discussões éticas à parte...” (l. 18), foi empregado corretamente o acento indicativo da crase. O mesmo não se pode dizer na frase:
a) As ONGs estão à disposição das pessoas que procuram os seus serviços.
b) As atividades exercidas por algumas ONGs não correspondem às que a sociedade espera delas.
c) Quanto às ações desenvolvidas pelas ONGs, existe ainda muita incerteza.
d) As prerrogativas oferecidas às ONGs têm permitido à elas um grande crescimento.
e) As ONGs ensinam às pessoas como resolver problemas relativos à defesa do consumidor.

49. (NCE-Corregedoria Geral da Justiça) "... necessidade de se ajudarem umas às outras..." O acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:
a) Presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino.
b) Necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior.
c) Combinação de uma preposição com um pronome indefinido.
d) Contração de uma preposição com um pronome demonstrativo.
e) Obrigação de evitar-se a ambiguidade.

50. (AFTE – RN) Marque o item que preenche de forma correta as lacunas do texto seguinte. Institucionalizada _____ partir das lutas antiabsolutistas, no século 18, e da expansão dos movimentos constitucionalistas, no século 19, _______ democracia representativa foi consolidada ao longo de um processo histórico marcado pelo reconhecimento de três gerações de direitos humanos: os relativos _______ cidadania civil e política, os relativos____ cidadania social e econômica e os relativos ______ cidadania "pós-material", que se caracterizam pelo direito _______ qualidade de vida, ______ um meio ambiente saudável, ______ tutela dos interesses difusos e ao reconhecimento da diferença e da subjetividade.
(Baseado em Mário Antônio Lobato de Paiva, em www.ambitojurídico.com.br)
a) a – à – à – a – à – à – a – a
b) a – a – à – à – à – à – a – à
c) à – a – a – à – à – a – a – à
d) à – a – a – à – à – à – a – à
e) a – à – à – a – à – à – a – à

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 26

Regência

26.1. Regência verbal

1) **ACEDER, ALUDIR** e **ANUIR** – verbos transitivos indiretos – exigem sempre a preposição ***A***.

Ex.: Ninguém anuiu ao meu pedido. Ele acedeu à chamada.

2) **AGRADAR**

a) no sentido de satisfazer – verbo transitivo indireto (a);

Ex.: O professor agrada a todos os alunos.

b) no sentido de acariciar – verbo transitivo direto.

Ex.: O rapaz agradou os cabelos da namorada.

3) **AJUDAR** – no sentido de assistir, atender, prestar ajuda – verbo transitivo direto.

Ex.: Ajudaremos os desabrigados.
Devemos ajudar todos.

Obs.: Já há autores aceitando a construção com preposição A. No entanto, tal possibilidade ainda não se verificou nas provas.

4) **ASPIRAR**

a) no sentido de respirar, puxar o ar, sorver – o verbo será transitivo direto;

Ex.: Aspiro o ar. Aspiro a fumaça.

b) no sentido de desejar, querer – o verbo será transitivo indireto, regendo a preposição A.

Ex.: Aspiro ao cargo. Aspiro à chefia.

5) **ASSISTIR**

a) no sentido de ver, presenciar – verbo transitivo indireto, exigindo a preposição **A;**

Ex.: Assisto ao filme. Assisto à novela.

Obs.: Celso Cunha classifica como coloquial o uso do verbo "assistir" nesta acepção sem preposição, ou seja, como transitivo direto.

b) no sentido de dar assistência, ajudar, atender – pode tanto ser considerado verbo transitivo direto como verbo transitivo indireto;

Ex.: O médico assiste ao paciente. O médico assiste o paciente. O médico assiste a paciente. O médico assiste à paciente.

Substituindo pelos pronomes oblíquos correspondentes, tanto estaria correto dizermos "O médico o assistiu"; "O médico a assistiu" e também "O médico lhe assistiu".

c) no sentido de caber, pertencer, ser pertinente – o verbo será transitivo indireto (a);

Ex.: Esse direito não assiste ao grupo.

d) no sentido de morar – o verbo será intransitivo, contudo exige a ocorrência da preposição ***EM*** (no adjunto adverbial de lugar).

Ex.: Assisto em Copacabana.

6) **ATENDER**

a) no sentido de deferir – verbo transitivo direto;

Ex.: Atendemos o teu pedido.

b) no sentido de dar atenção – verbo transitivo direto ou indireto.

Ex.: Não atenderemos a (à) turma.

7) **AVISAR, INFORMAR, PARTICIPAR, ALERTAR, ALARMAR, ADVERTIR, LEMBRAR...**

Estes verbos são duplamente bitransitivos, pois tanto podemos dizer "Quem informa, informa alguma coisa a alguém" como também poderíamos dizer "Quem informa, informa alguém de alguma coisa".

Ex.: Informei o fato ao povo. Informei o povo do fato.
Avisei a notícia a todos. Avisei todos da notícia.
"Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza" (Luis Fernando Veríssimo).

8) **CHAMAR**

a) Será transitivo direto no sentido de mandar vir;

Ex.: Chamei o menino. Chamei-o. "... certa influência política o chamou" (Euclides da Cunha).

b) Poderá ser transitivo direto ou indireto no sentido de apelidar/qualificar.

Ex.: Chamei o rapaz de mestre.
Chamei ao rapaz de mestre.
Chamei-o de mestre.
Chamei-lhe de mestre.

Obs.: Nestes casos, é possível suprimir a preposição DE, pois a gramática permite que o predicativo do objeto "de mestre" ocorra preposicionado ou não.

Ex.: "Chamavam-lhe Pombinha" (Aluísio de Azevedo).

9) **CHEGAR**

Não se pode dizer na língua culta "chegar em", pois o correto é "**chegar a**".

Ex.: "... em chegando a casa, ficarei boa" (Bernardo Guimarães). "Ao chegar à Santa Cruz, no alto..." (Euclides da Cunha).
Nunca se poderá dizer "Cheguei em casa".

10) **CUSTAR**

a) no sentido de ter valor - verbo intransitivo (adjunto adverbial de preço);

Ex.: Romário custa U$ 6.000.000,00. A casa custou trezentos milhões de cruzeiros reais.

b) no sentido de ser difícil, demorar - verbo transitivo indireto, regendo a preposição A.

Obs.: Neste caso, o verbo só pode ser conjugado na terceira pessoa do singular, tendo como sujeito a coisa que é difícil (expressa por um verbo no infinito) e a pessoa para a qual a coisa é difícil é objeto indireto.

Ex.: Custa-me ver a verdade. Custou-nos solucionar este caso. "... pouco me custa fazer-lhe a vontade" (Bernardo Guimarães).
Portanto, seria totalmente errado dizer: "Eu custo a ver a verdade". "Nós custamos a solucionar este caso".

11) **GOSTAR**

a) no sentido de ter afeição, aprovar, adorar. – verbo transitivo indireto exigindo a preposição de.

Ex.: Gostamos muito de você. Gostavas muito de futebol.

b) no sentido de **provar** – verbo transitivo direto.

Ex.: Gostei a cerveja, mas não a aprovei. Gostamos a sensação da paz e aprovamos.

12) **IMPLICAR**

a) no sentido de ter implicância – verbo transitivo indireto, regendo a preposição com;

Ex.: Todos implicam com o topete do Itamar.

b) no sentido de resultar, acarretar – a gramática tradicional classifica-o como transitivo direto, contudo a forma transitiva indireta, regendo a preposição EM, está totalmente difundida no Brasil, e algumas bancas – como Esaf e NCE – já admitem também esta construção.

Ex.: A conquista da Copa do Mundo implicou a (na) felicidade de todos os brasileiros por aproximadamente cinco minutos, porém infelizmente logo após a vida voltou ao normal.

Obs.: Apesar de muitos gramáticos assegurarem que este verbo – na acepção de resultar, importar – seja apenas transitivo direto (Evanildo Bechara cita apenas esta construção), bancas já realizaram questões admitindo "gritantemente" as duas possibilidades de regência. Isso talvez aconteça em virtude de Rocha Lima admitir o uso da preposição, esclarecendo: "Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe 'implicar em'. Tal procedimento implica desdouro (ou: em desdouro) para você".

Os sinônimos de IMPLICAR não sofrem o mesmo fenômeno. RESULTAR é transitivo indireto, exigindo a preposição EM; ACARRETAR somente pode ser transitivo direto.

13) **INSURGIR**

a) no sentido de rebelar-se, revoltar-se – verbo pronominal transitivo indireto, exigindo a presença da preposição CONTRA;

Ex.: "Insurge-se contra a Igreja Romana" (Euclides da Cunha).

b) no sentido de sair, emergir – verbo transitivo indireto, exigindo a ocorrência da preposição DE.

Ex.: Ele insurgiu do fundo do mar.

14) **LEMBRAR** e **ESQUECER**

a) Utilizando-se o pronome oblíquo, será obrigatório o uso da preposição DE. Neste caso, o verbo é transitivo indireto.

Ex.: Lembro-me de você. Esquecemo-nos do mundo. "João Nogueira lembrou-se de que era homem de responsabilidade" (Graciliano Ramos). "Cala-te, Isaura... até quando pretendes lembrar-te desse maldito incidente?" (Bernardo Guimarães).
"Lembrava-se das pesadas chuteiras" (Fernando Sabino).

b) Não se utilizando o pronome oblíquo também não se poderá usar a preposição. Neste caso, o verbo é transitivo direto.
Ex.: Lembro o fato. Esquecemos o mundo.
"E os filhos d'águias o Poder esquece" (Castro Alves).

Obs.: O que não se pode fazer é utilizar a preposição sem utilizar o pronome oblíquo e vice-versa.
Ex.: Lembro do fato. Esquecemos do mundo.
Estas duas últimas frases estão, por este motivo, totalmente erradas.

O verbo LEMBRAR também pode ser utilizado no sentido de INFORMAR, AVISAR, ALERTAR... A regência de LEMBRAR se fará tal quais estes verbos.
Ex.: Lembramos (avisamos) o encontro aos amigos. / Lembramos (informamos) os amigos do encontro.

O verbo ESQUECER também pode ser utilizado na acepção de "cair no esquecimento", tornando-se o elemento olvidado sujeito do verbo e a pessoa que efetivamente não se recorda objeto.
Ex.: "Nunca me esqueceu o seminário, creia" (Machado de Assis).

15) NAMORAR

Exige complemento sem preposição. Portanto, é errado dizer "João namora com Maria". A forma correta é: "João namora Maria".

16) OBEDECER e DESOBEDECER

Serão sempre transitivos indiretos, regendo a preposição A.
Ex.: "Até hoje lhe desobedecemos" (José de Alencar). "Obedecia à finalidade irresistível de velhos impulsos ancestrais" (Euclides da Cunha).
Desobedeço aos pais. Desobedeço-lhes.

Obs.: Torna-se sempre conveniente lembrar que estes dois verbos são os únicos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva.
Ex.: O regulamento é obedecido por mim. – As leis são desobedecidas por nós.

17) **PAGAR** e **PERDOAR**

Ambos são bitransitivos, pedindo objeto direto para a coisa que se paga ou perdoa e objeto indireto para a pessoa a quem se paga ou perdoa.

Ex.: Paguei o salário ao empregado. Perdoei o pecado ao pecador.

Obs.: É mister relembrar o fato de que só existe voz passiva com verbo transitivo direto, pois somente o objeto direto da voz ativa pode passar a ser sujeito da voz passiva. Quando o verbo é transitivo direto e indireto, somente seu objeto direto pode passar a ser sujeito da voz passiva. Portanto, pode-se dizer: "O salário foi pago"; "O pecado foi perdoado"; mas nunca poderá ser dito: "O empregado foi pago". "O pecador foi perdoado". Nestas duas últimas frases, os objetos indiretos da voz ativa se transformaram em sujeitos da voz passiva, o que é proibido na Língua Portuguesa.

18) **PENSAR**

a) no sentido de **raciocinar –** verbo transitivo indireto, regendo a preposição EM;

Ex.: "Pensar no sentido das cousas" (Fernando Pessoa).

b) vale a pena observar este verbo em um sentido especial: "Cuidar, aplicar curativos". Neste sentido, é transitivo direto.

Ex.: Pensamos as nossas feridas. O médico pensou meus machucados.

19) **PREFERIR**

Nunca se poderá utilizar a palavra MAIS, e a preposição obrigatória é A. A construção correta é: "preferir uma coisa a outra" e NUNCA "preferir mais uma coisa do que outra"

Ex.: Prefiro cerveja a refrigerante.
Prefiro a cerveja ao refrigerante.
Prefiro refrigerante a cerveja.
Prefiro o refrigerante à cerveja.
"Capitu preferia tudo ao seminário" (Machado de Assis).

Obs.: Vale a pena observar que, na comparação dos termos, se utilizamos artigo antes de um dos termos, temos que utilizar artigo antes do outro; se não utilizarmos artigo antes de um dos termos, não podemos utilizar artigo antes do outro. Não se esqueça de que a **PREPOSIÇÃO A É OBRIGATÓRIA.**

20) **PRESIDIR**

a) no sentido de administrar – verbo transitivo direto;

Ex.: Lula preside o Brasil.

b) no sentido de coordenar, organizar – verbo transitivo direto ou indireto (com preposição A).

Ex.: O professor preside o (ao) encontro dos mestres no fim de ano.

21) **PROCEDER**

a) no sentido de agir – verbo intransitivo;

Ex.: Ele procedeu bem.

b) no sentido de realizar – verbo transitivo indireto, regendo a preposição a;

Ex.: O Governo procedeu a eleições gerais.

c) no sentido de ser pertinente – verbo intransitivo;

Ex.: Esse argumento não procede.

d) no sentido de ser oriundo – verbo intransitivo, com adjunto adverbial de lugar exigindo a preposição DE.

Ex.: Ele procedeu de São Paulo.

22) **QUERER**

a) no sentido de desejar será verbo transitivo direto;

Ex.: Eu quero dinheiro. Eu o quero.

b) no sentido de amar, gostar de será verbo transitivo indireto e exigirá a preposição **A**.

Ex.: A mãe quer ao filho. A mãe lhe quer.

23) **RESPONDER**

a) no sentido de dar a resposta em referência ao questionamento – verbo transitivo indireto;

Ex.: Ele respondeu a todas as perguntas.

b) no sentido de expressar efetivamente qual é a resposta – verbo transitivo direto;

Ex.: Ele não respondeu se haverá aula.

c) no sentido de responder algo a alguém – verbo transitivo direto e indireto;

Ex.: Ele respondeu a pergunta ao professor.
"Não soube responder a um amigo" (Fernando Sabino).

d) no sentido de ser responsável, responsabilizar-se – complemento com preposição POR.

Ex.: Ele respondeu pela turma.

24) **SERVIR**

a) no sentido de ser útil – verbo transitivo indireto;

Ex.: Ele serve para o trabalho a ser executado.

b) no sentido de pôr a mesa – verbo intransitivo ou transitivo direto ou transitivo direto e indireto;

Ex.: Ela servirá às sete da manhã. Ele servirá o jantar às dezenove horas. O empregado serviu jantar ao patrão.

c) no sentido de prestar serviços militares – verbo intransitivo;

Ex.: Ele serviu no exército.

d) no sentido de prestar serviços, ajudar – verbo transitivo direto ou indireto com preposição A;

Ex.: Ele servirá ao Flamengo nos próximos dois anos. Ele sempre servirá os pobres.

e) no sentido de atender a necessidade – verbo transitivo indireto.

Ex.: Esse posicionamento serve ao grupo.

25) **SIMPATIZAR**

O verbo é transitivo indireto (preposição COM), mas não admite a ocorrência do pronome parte integrante.

Portanto é errado "Simpatizo-me contigo". O correto é "Simpatizo contigo".

26) **SITUAR** – verbo intransitivo que exige a presença da preposição EM. É usado principalmente nas formas de particípio (sito / situado).

Ex.: O banco, sito na rua Barata Ribeiro, já sofreu vários assaltos.

Obs.: Não se pode dizer "sito à rua".

27) **USUFRUIR** – no sentido de utilizar-se, gozar de – verbo transitivo direto

Ex.: Não há tempo para usufruirmos nossa casa de praia.

Obs.: Este verbo vem sendo utilizado com muita frequência com preposição DE.

Ex.: Não há tempo para usufruirmos de nossa casa de praia.

28) **VISAR**

a) no sentido de mirar – o verbo será transitivo direto;

Ex.: O arqueiro visou o alvo. O arqueiro visou a maçã.

b) no sentido de desejar – a maioria das gramáticas considera o verbo neste valor como transitivo indireto. O professor Celso Cunha admite a dupla possibilidade (indireto ou direto), inclusive relatando que a transitividade direta é dominante na linguagem coloquial, tendendo também a sê-lo na linguagem literária. A Coppe, no concurso para o Tribunal Regional Federal, fez uma questão mencionando esta dupla possibilidade de regência;

Ex.: Visei ao cargo (o cargo). Visei à posição (a posição). "Todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse primário" (Aluísio de Azevedo).
"Visava uma delinquência especial" (Euclides da Cunha).

c) no sentido de dar visto – o verbo será transitivo direto.

Ex.: O gerente visou o cheque. O chefe visou toda a documentação.

BIZU

A construção com dois ou mais verbos e apenas um complemento estará correta se os dois verbos possuírem a mesma regência.

Ex.: Quero e beberei uma cerveja.
Gosto e preciso de trabalho.

→ Observe que, nos dois exemplos, os verbos contêm a mesma transitividade (QUERER e BEBER são transitivos diretos e GOSTAR e PRECISAR são transitivos indiretos, exigindo a preposição DE).
"Isaura estava com o ouvido aguçado e do interior da casa ouvira e compreendera tudo" (Bernardo Guimarães). TUDO é objeto direto tanto do verbo OUVIRA quanto do "COMPREENDERA".

26.2. Regência nominal

1) Adjetivos que pedem a preposição **A**:

acessível, adequado, alheio, análogo, anterior, apto, atento, avesso, compreensível, desagradável, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, estranho, favorável, fiel, grato, habituado, hostil, idêntico, imediato, indiferente, inerente, inferior, insensível, leal, necessário, nocivo, obediente, oneroso, oposto, paralelo, peculiar, posterior, prejudicial, prestes, propício, próximo, sensível, semelhante, superior, útil, visível.

2) Substantivos que pedem a preposição **A**:

adesão, agradecimento, alusão, ameaça, amizade, apelo, aplicação, aspiração, semelhante, adaptação, aviso, amor, confissão, convite, declaração, descida, obediência, exposição, gratidão, horror, humilhação, lamentação, pagamento, perdão, redução, referência, renúncia, submissão, temor.

3) Adjetivos que pedem preposição **DE**:

acusado, afastado, amante, ameaçado, ávido, carente, ciente, cheio, curioso, desconfiado, descendente, desgostoso, despojado, destituído, diferente, difícil, digno, indigno, excluído, exonerado, fugido, isento, merecedor, natural, passível, preservado, proibido, revestido, sedento, sujo, suspeito, tachado, vazio.

4) Substantivos que pedem preposição **DE**:

absolvição, abundância, afastamento, aparência, ascensão, aprendizagem, busca, carência, certeza, ciência, compreensão, contenção, conspiração, continuação, cessão, decoração, desperdício, despedida, eleição, encomenda, embelezamento, necessidade, urgência, vinda.

5) Adjetivos que pedem outras preposições:

aborrecido com, afável com (para com), ansioso de (por), apaixonado de (por), apoiado em, apto a (para), assustado com, atento a (em), capaz de (para), comparado a (com), conforme a (com), cruel com (para com), eleito a (por, em, como), último a (de, em), responsável por, rico de (em).

6) Alguns substantivos que pedem outras preposições:

aborrecimento com, abundância de (em), cautela com, acordo com, admiração por, ânsia por, paixão por, apoio em, atestado contra (a favor), batalha com (contra), briga com, casamento com, coincidência com, combate com (contra), concordância com (em), conspiração contra (com, para), crueldade com (para com), vício em (com, de), vinculação com, união com.

26.3. Exercícios

1. (TRE-RO)

I. Pé-de-Meia é cabo eleitoral _____ mostra serviço.
II. O homem _____ te referiste é alistador de gente.
III. Eis os documentos _____ necessitamos para o registro do candidato.

A opção que completa corretamente as frases é:

a) que / o qual / os quais;
b) que / o qual / de que;
c) que / a que / de que;
d) a que / a que / que;
e) cujo / a que / que.

2. (TRE-MG) A preposição nos parênteses não preenche corretamente a lacuna do período em:

a) O perigo ______ o qual informaram a mulher era conhecido de quase todos. (sobre)
b) A menina ________ que ele deparou trouxe-lhe muita esperança. (com)
c) O triste acontecimento ________ que lembramos esclareceu a verdade. (de)
d) O jovem ________ que chamamos de imprudente saiu às pressas. (a)
e) A verdade ________ que ansiávamos surgiria a qualquer momento. (por)

3. (TTN) Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal.
   a) Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
   b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
   c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
   d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
   e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

4. (AFC – CGU) Assinale o trecho do texto adaptado do *Jornal do Commercio* (PE), de 12/01/2008, que apresenta erro de regência.
   a) Depois de um longo período em que apresentou taxas de crescimento econômico que não iam além dos 3%, o Brasil fecha o ano de 2007 com uma expansão de 5,3%, certamente a maior taxa registrada na última década.
   b) Os dados ainda não são definitivos, mas tudo sugere que serão confirmados. A entidade responsável pelo estudo foi a conhecida Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).
   c) Não há dúvida de que os números são bons, num momento em que atingimos um bom superávit em conta-corrente, em que se revela queda no desemprego e até se anuncia a ampliação de nossas reservas monetárias, além da descoberta de novas fontes de petróleo.
   d) Mesmo assim, olhando-se para os vizinhos de continente, percebe-se que nossa performance é inferior a que foi atribuída a Argentina (8,6%) e a alguns outros países com participação menor no conjunto dos bens produzidos pela América Latina.
   e) Nem é preciso olhar os exemplos da China, Índia e Rússia, com crescimento acima desses patamares. Ao conjunto inteiro da América Latina, o organismo internacional está atribuindo um crescimento médio, em 2007, de 5,6%, um pouco maior do que o do Brasil.

5. (Cesgranrio) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.
   a) Uma companheira desta, _____ cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
   b) Uma companheira desta, _____ cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
   c) Uma companheira desta, _____ cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
   d) Uma companheira desta, ____ cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
   e) Uma companheira desta, _____ cuja figura as crianças se assustavam. (de)

6. (TRE-RJ) "porque implica em cobrar o tempo" / porque implica cobrar o tempo. A construção do verbo implicar com a preposição em resulta, provavelmente, de um cruzamento sintático com verbo sinônimo (importar), sendo considerada errônea por alguns gramáticos. A alternativa em que há erro de regência na segunda das sentenças é:
   a) Preferimos pagar juros a ficar sem o produto. / Preferimos pagar juros do que ficar sem o produto.
   b) Esquecemos facilmente o belo arrazoado aquiniano. / Esquecemo-nos facilmente do belo arrazoado aquiniano.
   c) Queremos informar-lhes que nossos juros são baixos. / Queremos informá-los de que nossos juros são baixos.
   d) Ainda nos lembramos da belíssima aula de filosofia tomista. / Ainda nos lembra a belíssima aula de filosofia tomista.
   e) Se cobrar juros é pecado, chamamos de pecadores todos os banqueiros. / Se cobrar juros é pecado, chamamos pecadores a todos os banqueiros.

7. (TRE-RJ) A desigualdade jurídica do feudalismo ____ alude o autor se faz presente ainda hoje nos países ____ terras existe visível descompasso entre a riqueza e a pobreza. Tendo em vista o emprego dos pronomes relativos, completam-se corretamente as lacunas da sentença acima com:
   a) a qual / cujas
   b) a que / em cujas
   c) à qual / em cuja as
   d) o qual / por cujas
   e) ao qual / cuja as

8. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: Toda comunidade, ____ aspirações e necessidades devem vincular-se os temas da pesquisa científica, possui uma cultura própria, _____ precisa ser preservada.
   a) cujas / de que
   b) a cujas / que
   c) cujas / pela qual
   d) cuja / que
   e) a cujas / de que

9. (TTN) Há erro de regência no item:
   a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
   b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
   c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
   d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
   e) Informamos a V. Senhoria sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

10. (TTN) Considere o texto abaixo.
   – "Eu queria saber é quem está no aparelho.
   – Ah, sim. No aparelho não está ninguém.
   – Como não está, se você está me respondendo?
   – Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
   – Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?
   – Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo".
   (C. Drummond de Andrade)
   Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto.
   a) Meditar um assunto – meditar sobre um assunto.
   b) Sentar à mesa – sentar na mesa.
   c) Estar em casa – estar na casa.
   d) Assistir o doente – assistir ao doente.
   e) Chamar o padre – chamar pelo padre.

11. (TTN) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência.
   a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
   b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
   c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
   d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se *Deus e o Diabo na Terra do Sol*.
   e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

12. (TRT) Assinale a alternativa que completa convenientemente as lacunas abaixo.
    I. Certifiquei ________ de que o prazo esgotara-se.
    II. Recebi _______ em meu escritório.
    III. Informo _______ que as notas fiscais estão rasuradas.
    IV. Avisei ________ de que tudo fora resolvido.
    a) o – o – lhe – o
    b) o – o – o – o
    c) lhe – lhe – lhe – o
    d) o – lhe – lhe – o
    e) lhe – lhe – o – o

13. (TTN) Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência correta.
    a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento socioeconômicos desejados.
    b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.
    c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país, ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do sul.
    d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.
    e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

14. (Banespa) Assinale a alternativa em que o pronome relativo está empregado corretamente.
    a) Aqui está o dinheiro de que te prometera.
    b) Preciso de um livro, sem o cujo não poderei fazer a prova.
    c) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
    d) Voltou a terra em que nasceu.
    e) Aquele é o homem que me referi.

15. (Banespa) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do período abaixo.
    “Não nos interessa ________ eles vêm, ________ moram, nem _________ pretendem ir”.
    a) donde – onde – aonde
    b) aonde – onde – aonde
    c) donde – aonde – aonde
    d) de onde – aonde – onde
    e) donde – aonde – onde

16. (Banespa) Assinale a alternativa em que a regência verbal é incorreta.
    a) É saudável aspirar o ar da manhã.
    b) Concentrei-me, visei o alvo ... e errei.
    c) Informe a ele que o trem já partiu.
    d) Os torcedores assistiram um grande jogo de futebol.
    e) Chegou cedo a casa, e logo dormiu.

17. (Esaf) Observe as palavras sublinhadas e indique a frase que apresenta regência nominal correta.
    a) Por ser muito estudioso, ele tinha grande amor a seus livros.
    b) Havia muitos anos que não via o filho, por isso estava ansioso em vê-lo.
    c) Alheio para com o julgamento, o réu permanecia calado.
    d) Coitado! Foi preso porque era suspeito por um crime que não cometeu.
    e) Tínhamos o propósito em dizer toda a verdade, mas nos impediram de fazê-lo.

18. (Esaf) A frase que apresenta erro de regência do verbo ASSISTIR é:
    a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
    b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
    c) Ele assiste às aulas sempre com muita serenidade.
    d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
    e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

19. (Esaf) Observe, nos períodos abaixo, a regência dos verbos e dos nomes.
    I. As constantes faltas ao trabalho implicaram a sua demissão.
    II. Procederemos à abertura do inquérito.
    III. O cargo a que aspiramos é disputado por todos.
    IV. Prefiro mais estudar do que trabalhar.
    V. Sua atitude é incompatível ao ambiente.
    Assinale a sequência que corresponde aos períodos corretos.
    a) I, II e IV.
    b) II, III e IV.
    c) II, IV e V.
    d) I, II e III.
    e) I, III e IV.

20. (AFT) Avalie as afirmações abaixo, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto, para assinalar a opção correta.

    Quando se ouve a palavra “preço”, as primeiras imagens que invadem nossa mente são as de cartazes de liquidação, máquinas registradoras, cheques e cartões de crédito. Mesmo nas sociedades orientais, menos capitalistas que a nossa, a ideia de preço é sempre ligada à noção de objeto de valor.

    Porém, diferentemente do que a mídia informa, nem tudo pode ser comprado e parcelado em três vezes no cartão. As coisas realmente importantes da vida têm seu preço, isso é certo, mas a forma de pagamento é bem diversa das praticadas nos *shopping centers*.

    Na infinita negociação que é viver, se sairá melhor aquele que possuir uma sólida corrente de reservas emocionais e de bom-senso do que aquele que confia apenas em sua coleção de cartões de plástico. Lucrará mais aquele que souber responder com sabedoria a pergunta: vale a pena pagar o preço?

    I. Para a coerência textual, o vocábulo “as” (l.1) tanto pode ser interpretado como um pronome, substituindo o substantivo “imagens” (l.1), quanto como um artigo definido que deixa implícita a concordância com “imagens”.
    II. O acento indicativo de crase em “à noção” (l.3) decorre da presença da preposição a, exigida por “ligada” (l.6) e do artigo determinante de “noção”.
    III. Por ser expressa a comparação em estrutura oracional, o termo “do que” (l.5) por ser escrito apenas como “que”, sem prejuízo da correção gramatical do texto.
    IV. A retirada do pronome em “isso é certo” (l.6) resulta em erro gramatical, por que a oração fica sem sujeito; o que prejudica a coesão textual.
    V. Devido ao emprego da vírgula, mantém-se a coerência textual e a correção gramatical ao empregar o pronome átono depois do verbo em “se sairá” (l. 8).
    VI. As regras gramaticais possibilitam também o emprego do acento indicador de crase em “a pergunta” (l. 10): à pergunta.

    Estão corretos apenas os itens:
    a) I, II e VI;
    b) I, II, III e V;
    c) I, IV e VI;
    d) II, III, V e VI;
    e) III, IV e V.

21. (SUSEP) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical inserido no texto.
O etanol ainda está longe de ter um mercado global. Apresentado desde o(1) início da década como a grande solução energética para o mundo, para substituir uma fonte não renovável (o petróleo) e reduzir a emissão (2) de poluentes, o etanol ainda não conquistou os fabricantes de veículos e os consumidores do mundo inteiro. Falta uma padronização internacional para transformar-lhe (3) em uma *commodity* facilmente comercializável nos diferentes mercados e ainda persistem barreiras protecionistas em muitos países. Nos EUA, por exemplo, há uma tarifa de importação de US$ 0,54 por galão. Para entrar na União Europeia, o etanol brasileiro paga 19 centavos de euro por litro. É grande o potencial de mercado para o etanol brasileiro nos EUA. Na União Europeia, o potencial é menor, pois lá (4) o programa energético prevê a utilização de 10% de combustíveis renováveis no consumo total em 2020. Cálculos da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – Única indicam que isso resultaria na demanda de 14 bilhões de litros de etanol por ano (outra parte seria atendida (5) por biodiesel).
(O Estado de S. Paulo, Editorial, 18/02/2010, com adaptações)
a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

22. (AFTN) Assinale a única frase cuja lacuna não deve ser preenchida por um pronome relativo preposicionado.
a) O relator da emenda constitucional apresentou proposições ___ todos simpatizavam.
b) Recordaram com carinho a ponte ______ trocaram o primeiro beijo.
c) Fui ver hoje o filme ______ mais gosto.
d) Guimarães Rosa é o escritor brasileiro ______ mais gosto.
e) Esta é a região _______ fronteira agrícola deve ser aplicada.

23. (TRE-MT) Há erro de regência verbal, de acordo com a norma culta, em:
a) O informante não precisou do dinheiro ganho.
b) Eles se referiram sobre o outro governo.
c) Todos preferiram o elogio à censura.
d) Eis o ponto de que discordo.
e) Seu telefone não atende às chamadas.

24. (TRE-MT)
I. O livro __________ me refiro não está traduzido.
II. Os candidatos __________ cartões foram extraviados, poderão fazer a prova.
Os termos que completam, respectivamente, as lacunas das frases acima são:
a) que – cujos os
b) ao qual – dos quais
c) onde – cujos
d) a que – cujos
e) que – dos quais

25. (TRE-MG) Observe a regência dos verbos das frases reescritas nos itens a seguir:
I. Chamaremos os inimigos de hipócritas. Chamaremos aos inimigos de hipócritas;
II. Informei-lhe o meu desprezo por tudo. Informei-lhe do meu desprezo por tudo;
III. O funcionário esqueceu o importante acontecimento. O funcionário esqueceu-se o importante acontecimento.
A frase reescrita está com a regência correta em:
a) I apenas;
b) II apenas;
c) III apenas;
d) I e III apenas;
e) I, II e III.

26. (TRT – 9ª Região – NCE) O emprego da preposição não se deve à regência nominal em:
   a) "um castigo divino à nossa reverência pagã";
   b) "água viva do poço de Jacó";
   c) "nossa reverência pagã à figura de Papai Noel";
   d) "estamos inclinados à simplicidade da manjedoura";
   e) "o consumo compulsório de produtos".

27. (Bacen – Esaf) Os trechos a seguir constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro de regência.
   a) Desde abril, já é possível perceber algum decréscimo da atividade econômica, com queda da produção de bens de consumo duráveis, especialmente eletrodomésticos, e do faturamento real do comércio varejista.
   b) Apesar da queda da inflação em maio, espera-se aceleração no terceiro trimestre, fenômeno igual ao observado nos dois últimos anos, em decorrência da concentração de aumentos dos preços administrados.
   c) Os principais focos de incerteza em relação às perspectivas para a taxa de inflação nos próximos anos referem-se a evolução do preço internacional do petróleo, o comportamento dos preços administrados domésticos e o ambiente econômico externo.
   d) Desde maio, porém, entraram em foco outros fatores: o racionamento de energia elétrica, a intensificação da instabilidade política interna e a depreciação acentuada da taxa de câmbio.
   e) A mais nova fonte de incerteza é o choque derivado da limitação de oferta de energia elétrica no País, pois há grande dificuldade em se avaliar seus efeitos com o grau de precisão desejável.
   (Trechos adaptados do *Relatório de Inflação* – Banco Central do Brasil, junho de 2001– volume 3, nº 2, p. 7 e 8.)

28. (Bacen – Esaf) Assinale a opção em que a regência está de acordo com as regras da norma culta.
   a) As funções de autoridade monetária foram sendo transferidas progressivamente do Banco do Brasil para o BC, enquanto as atividades atípicas exercidas por esse último, como as relacionadas ao fomento e à administração da dívida pública federal, foram transferidas para o Tesouro Nacional.
   b) A Constituição de 1988 consagra dispositivos importantes para a atuação do BC, como ao do exercício exclusivo da competência da União para emitir moeda e o da necessidade de aprovação prévia pelo Senado Federal, em votação secreta, após arguição pública, dos designados pelo Presidente da República para os cargos de presidente e diretores.
   c) A Constituição vedou o BC a concessão direta ou indireta de empréstimos ao Tesouro Nacional. A Constituição de 1988 prevê ainda, em seu artigo 192, a elaboração de Lei Complementar do Sistema Financeiro Nacional, que deverá substituir a Lei nº 4.595, abrangendo vários e importantes aspectos da estruturação e atuação do Banco Central.
   d) Em 1998 o Banco Central retomou o processo de Planejamento Institucional, com à realização de um encontro de planejamento ao nível estratégico, contando pela participação do Presidente e diretores, e de encontros de planejamento no nível tático, que contaram com a participação do corpo gerencial das unidades especial, centrais e regionais.
   e) No encontro ao nível estratégico foram definidos a missão do Banco, seus macroprocessos e os objetivos estratégicos para o horizonte de três anos, além das diretrizes balizadoras das ações para assegurar à estabilidade do poder de compra da moeda nacional.

29. (ASS. LEG. FCC) *... que faz com que em certas ocasiões ...* (último parágrafo)
A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:
a) O mercado editorial de autoajuda, ... abrange várias categorias, cresce a olhos vistos em todo o mundo.
b) O conteúdo dos livros de autoajuda, ... os leitores acreditam, serve de inspiração para o sucesso na vida e na carreira profissional.
c) Os leitores estão convictos ...... essas publicações serão a inspiração para uma vida mais harmônica e feliz.
d) Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo ...... sonham.
e) A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios ...... as pessoas recorrem para viver melhor.

30. (TRT – Fundec) Sobre a regência do verbo assistir na oração “a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas”, pode-se afirmar que:
a) Está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito.
b) É semelhante à regência do verbo amar em frases como “Deve-se amar ao próximo”.
c) Admite a construção passiva, que seria: “O início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana.
d) Está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil.
e) É a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

31. (Proderj – FEC) No trecho “... asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras”, observa-se que o verbo em destaque está regido pela preposição de, numa variante “de” regência da língua contemporânea. Das frases abaixo, aquela em que foi usada uma regência que contraria as normas da língua culta, pois não admite variante, é:
a) Poucos países abstiveram-se de participar da conferência.
b) Muitas vezes é difícil resistir as tentações da riqueza fácil e imediata.
c) Os mais jovens têm de suceder aos mais velhos nas lutas pelo meio ambiente.
d) Devemos prezar as ideias favoráveis às fontes renováveis de energia.
e) A plateia gostaria de que todos os países abraçassem a proposta brasileira.

32. (Proderj – FEC) De acordo com as normas de regência verbal do português contemporâneo, a oração “... que visam o bem público” também poderia estar expressa na forma “... que visam ao bem público”, caracterizando-se como um caso de dupla regência. Dos casos abaixo relacionados, o que apresenta erro, por não se caracterizar como um caso de dupla regência, é o que está na opção:
a) Os companheiros o abraçaram num gesto de fraternidade. / Os companheiros lhe abraçaram num gesto de fraternidade.
b) A decisão implica uma reformulação dos planos. / A decisão implica numa reformulação dos planos.
c) Todos estão usufruindo as garantias oferecidas pela empresa. / Todos estão usufruindo das garantias oferecidas pela empresa.
d) Os interessados assistiram à palestra com toda a atenção. / Os interessados assistiram a palestra com toda a atenção.
e) Os colegas o chamavam de benfeitor da humanidade. / Os colegas lhe chamavam de benfeitor da humanidade.

33. (Esaf) Aponte o trecho correto quanto à regência.
    a) Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
    b) Em muitas cidades pequenas, no interior do País, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio Prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
    c) Como é interesse do País de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
    d) A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
    e) No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

34. (TRF-12ª – FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
    a) A obra de ficção **A guerra dos mundos**, em cuja Orson Welles se baseou, ganhou dramática adaptação radiofônica.
    b) A tecnologia de ponta, sobre a qual por vezes pairam desconfianças, leva-nos apenas aonde queremos ir.
    c) O cotidiano contemporâneo deixa-se afetar pelas conquistas técnicas, de cujas muita gente alimenta sérias desconfianças.
    d) A segunda metade da década de 90, aonde se consolidou a multimídia, foi um marco na vida contemporânea.
    e) O homem do nosso tempo, diante dos admiráveis recursos nos quais jamais sonhou alcançar, é por vezes um deslumbrado.

35. (TRE – SP – AJ – FCC) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:
    a) O autor do texto, de cuja convicção é que estamos longe do desenvolvimento social, desconfia dos avanços tecnológicos com os quais muita gente demonstra plena admiração.
    b) A modernidade técnica, na qual o autor faz suas restrições, não trouxe consigo o desenvolvimento social pelo qual tantos aspiram.
    c) Muita gente acredita de que a tecnologia serve a todos, quando o que os fatos têm demonstrado é de que ela acaba servindo aos mesmos privilegiados de sempre.
    d) O escritor a cujo nome se faz referência no texto foi um dos expoentes do movimento abolicionista brasileiro, ao qual aderiram muitos outros homens ilustres do século XIX.
    e) É tal a velocidade em cuja vêm ocorrendo os avanços tecnológicos que os homens nem têm tempo para pensar nos excluídos, naqueles para quem essa velocidade não beneficia.

36. (UFRJ – NCE) O verbo perdoar está com sua regência errada na frase:
    a) Devemos perdoar a nossos ofensores.
    b) Seria bom que perdoassem às nossas dívidas.
    c) Perdoai-lhe os pecados.
    d) Perdoei os erros ao pobre rapaz.
    e) É difícil perdoar aos pecadores.

37. (UFRJ – NCE) No trecho “Grave e solitário, o tronco vive num estado de impermeabilidade ao som, a que os humanos só atingem por alguns instantes”, é opcional a ocorrência da preposição “a” antes do complemento do verbo ATINGIR, pois este verbo pode ser transitivo direto ou indireto no padrão culto escrito. A mesma dupla regência é admissível em:
    a) Ele era um escritor que desdenhava a fama a que aspiravam seus compatriotas.
    b) A solução a que os médicos recorreram produziu resultados animadores.
    c) A igreja a que me refiro foi construída no século XVII.
    d) A unificação do objetivo a que visavam seus integrantes explica o sucesso da equipe.
    e) Esta é uma tese a que muitas pessoas preferem aderir por pura comodidade.

38. (UFRJ – NCE) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:
a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

39. (PC – NCE) "... assistindo a um desses debates universitários..." A regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:
a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

40. (Fiscal – ICMS – FGV) *O leitor já viu onde quero chegar*. (L. 40)
Assinale a alternativa cuja estrutura seja equivalente semanticamente à apresentada acima, mas que dela se diferencie quanto à adequação da linguagem ao padrão normativo.
a) Já observou o leitor onde quero chegar.
b) O leitor já viu aonde quero chegar.
c) Quero chegar onde o leitor já viu.
d) Em que ponto quero chegar o leitor já viu.
e) O leitor já viu em cujo local quero chegar.

41. (Fiscal – ICMS – FGV) Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho **"a fim de que o estado realize as funções a que constitucionalmente está vinculado", não** se obedeceu à norma culta. Despreze as alterações de sentido.
a) A fim de que o Estado realize as funções às quais constantemente se refere.
b) A fim de que o Estado realize as funções às quais prefere à instabilidade.
c) A fim de que o Estado realize as funções de cujos objetivos constantemente nos lembramos.
d) A fim de que o Estado realize as funções cujas implicações quase sempre esquecemos.
e) A fim de que o Estado realize as funções as quais se dispôs a efetivar.

42. (FNDE – FGV) Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho *construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias permitem* (L.89-92), **não** se obedeceu às regras gramaticais de regência verbal. Ignore as alterações de sentido em relação ao texto original.
a) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias aludem.
b) Construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias carecem.
c) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias procedem.
d) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias se referem.
e) Construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias atingem.

43. (TRT-20ª – FCC) ... *além do que lhes permitem os recursos de que dispõem ...* A expressão pronominal grifada acima deverá preencher corretamente a lacuna da frase:
a) A nova classe média desenvolveu padrões de consumo ...... só serão sustentáveis se houver salários dignos.
b) Os novos valores sociais, ... se deparam os autores do estudo incluem a valorização da educação.
c) As oscilações de renda familiar, ... o estudo se refere, oferecem riscos à manutenção dos padrões de consumo.
d) Foi realizado um estudo recente, ... se encontram informações importantes sobre a mobilidade social brasileira.
e) A amplitude da ascensão social ...... se fala é condizente com a redução das desigualdades de renda da população.

44. (TRF RJ – Coope) Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:
a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
e) Não lhe desobedecerei jamais.

45. (CM – RJ – Coppe) A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:
a) Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
b) Este é um país de cujo clima de euforia alguns se insurgem.
c) Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
d) Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
e) Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

46. (CM – RJ – Coppe) Considerando-se as normas de regência da língua culta, observa-se que há incorreção na frase:
a) O homem de bem usufrui seus direitos sem prejudicar os outros.
b) Já o advertimos do inconveniente de contratar, agora, técnicos nessa área.
c) Esse cliente ainda não respondeu ao questionário de sondagem.
d) A secretária o preveniu que havia pouca reserva de tinta para impressora no almoxarifado.
e) Já o avisamos de que não conseguiremos tomar esse tipo de decisão na ausência dele.

47. (CM – RJ – Coppe) Considerando-se as normas cultas da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:
a) Não há quem aspire a um emprego seguro, com bom salário.
b) O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
c) Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.
d) A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
e) O fim desta é informar a V. Sª. sobre as novas regras vigentes na instituição.

48. (CM – RJ – Coppe) A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:
a) A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
b) O ideal por que este grupo luta é atingível.
c) O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
d) A falha que perdoamos não foi grave.
e) O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

49. (CM – RJ – Coppe) Está em desacordo com as normas de regência o pronome relativo empregado na frase:
a) As descobertas a que se tratou na palestra foram obras de cientistas brasileiros.
b) Os cientistas brasileiros pelos quais tanto torcemos ainda podem produzir mais descobertas.
c) A formação das galáxias, assunto a respeito do qual foram dadas tantas informações, é a grande novidade do momento.
d) Os cientistas em cuja competência os brasileiros confiam ainda hão de realizar grandes descobertas.
e) Os supertelescópios por meio dos quais se consegue uma ampla observação do céu revolucionaram a astronomia.

50. (AFRF – Esaf) Marque a opção em que ambos os períodos estão gramaticalmente corretos.

a) O racismo no sentido de prática discriminatória em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira. / O racismo, no sentido de prática discriminatória, em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira.

b) A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/1989, isto é, nessa lei estão definidas várias condutas que implicam tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial. / A prática do racismo é definida como crime na lei nº 7.716/1989, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam em tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial.

c) O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática, no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo acarreta uma única incriminação. / O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo, acarreta em uma única incriminação.

d) O incitamento à discriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivada pela discriminação ou qualquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa. / O incitamento à descriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivado pela descriminação ou quaisquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa.

e) A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas: o primeiro, a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais, a paz pública. / A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas, o primeiro a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais a paz pública.
(Baseado em Carlos Frederico de Oliveira Pereira)

Página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 27

Concordância

27.1. Concordância verbal

O conceito geral é o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito. Aqui serão analisadas situações especiais de concordância.

1) **DOIS OU MAIS NÚCLEOS DE SUJEITO E UM VERBO**

a) SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO AO VERBO – concordância por soma.

Ex.: Eu e tu (NÓS) fomos ao cinema.
Ele e tu fostes (VÓS) ao cinema.
Ela e eu (NÓS) iremos ao Maracanã.

b) SUJEITO COMPOSTO POSPOSTO AO VERBO – concordância pode ser por soma ou atrativa.

Ex.: Fomos (ou FUI) eu e tu ao cinema.
Fostes (ou FOSTE) tu e ele ao cinema.
Iremos (ou IRÁ) ele e eu o cinema.
“e veio a guerra, a violência, a invasão...” (Raul Pompéia).
– A forma verbal “veio” poderia ser substituída por VIERAM.

Obs.: A soma se dará pela hierarquia das pessoas. A primeira pessoa se sobrepõe às demais, e a segunda, à terceira. No entanto, como a segunda pessoa do plural está em desuso na língua corrente no Brasil, a forma coloquial VOCÊS (3ª pessoa do plural) a tem substituído.

Ex.: Tu e João fareis (ou farão – forma que vem sendo aceita) o trabalho.

2) **QUEM –** o verbo tanto poderá concordar com o pronome relativo QUEM (terceira pessoa do singular) como também poderá fazê-lo com o antecedente do QUEM.

Ex.: Fui eu quem fez (ou FIZ) o trabalho.
Fomos nós quem fez (ou FIZEMOS) o trabalho.
Fostes vós quem fez (ou FIZESTES) o trabalho.

Obs.: O Professor Celso Cunha indica que a concordância com a 3ª pessoa do singular é a construção prevista pela regra, mas sendo também aceita a concordância com o antecedente do QUEM.

3) **QUE –** o verbo concordará com o termo antecedente do pronome relativo QUE (quando este for o sujeito da oração).

Ex.: Fui eu que fiz o trabalho.
Fomos nós que fizemos o trabalho.
Fostes vós que fizestes o trabalho.

Obs.: Se o antecedente do pronome relativo QUE funcionar como predicativo do sujeito, o verbo tanto poderá concordar com o predicativo como poderá concordar com o sujeito da oração anterior.

Ex.: Eu fui o primeiro que chegou – concordância com o predicativo "o primeiro".
Eu fui o primeiro que cheguei – concordância com o sujeito da oração anterior.

4) **UM E OUTRO –** o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural, mas o substantivo ficará sempre no singular.

Ex.: Um e outro aluno fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O usuário da língua incorrerá em erro se flexionar o substantivo no plural.

BIZU

A utilização da expressão NEM UM NEM OUTRO como sujeito causa uma divergência entre os professores Celso Cunha e Evanildo Bechara. Este indica que o verbo somente poderá flexionar-se no singular (Nem um nem outro compareceu ao trabalho); já aquele informa que, funcionando como pronome substantivo, poderá levar o verbo para o singular ou plural (Nem um nem outro compareceu – ou compareceram – ao trabalho). Ainda segundo Cunha, se a expressão funcionar como pronome adjetivo – determinando um substantivo –, o verbo apenas poderá ocorrer no singular (Nem um nem outro funcionário compareceu ao trabalho).

5) **UNS DE NÓS, ALGUNS DE NÓS, POUCOS DE NÓS, MUITOS DE NÓS, QUAISQUER DE NÓS –** o verbo tanto poderá estar na primeira pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de nós trabalhamos (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de nós estamos (ou ESTÃO) insatisfeitos.
Quaisquer de nós podemos (ou PODEM) fazer este trabalho.

6) **UNS DE VÓS, ALGUNS DE VÓS, POUCOS DE VÓS, MUITOS DE VÓS, QUAISQUER DE VÓS –** o verbo tanto poderá estar na segunda pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de vós trabalhastes (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de vós estais (ou ESTÃO) insatisfeitos.
Quaisquer de vós podeis (ou PODEM) fazer este trabalho.

Obs.: Em relação aos casos 5 e 6, se o primeiro termo estiver no singular, o verbo só poderá estar no singular.

Ex.: Um de nós poderá fazer este trabalho. Algum de vós esteve aqui?

→ Esta única possibilidade de concordância ocorre por motivos semânticos. Quando dizemos "Uns de nós poderão (poderemos) fazer o trabalho, interpreta-se que "uns poderão fazer o trabalho" ou "nós poderemos fazer o trabalho; no entanto, quando se diz "Um de nós poderá fazer o trabalho", é importante ressaltar que só esse "um" poderá fazer o trabalho, os outros elementos (participantes do NÓS), não.

O NCE já questionou qual das duas construções possíveis (ESCRIVÃO – PC – 2001) seria a mais adequada e indicou como resposta a que fazia a concordância com o verbo na terceira pessoa do plural. Interpretei a opção feita pela banca como uma preferência pela concordância com o núcleo do sujeito (UNS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, QUAISQUER) e não com o adjunto adnominal (DE NÓS, DE VÓS). É também possível que a escolha pela terceira pessoa do plural, em detrimento da segunda pessoa do plural, tenha ocorrido em virtude de "vós" estar em desuso na variante brasileira da língua portuguesa.

7) **COLETIVO –** apesar de o coletivo dar uma ideia pluralizada, o verbo deverá estar na terceira pessoa do singular, a não ser que o próprio coletivo esteja no plural.

Ex.: O cardume viajou por todo o oceano.
Os cardumes viajaram por todo o oceano.

Obs.: Se o termo **coletivo** possuir um adjunto adnominal, o verbo tanto poderá concordar com o coletivo como também poderá concordar com o adjunto adnominal.

Ex.: A manada de elefantes destruiu (ou DESTRUÍRAM) toda a floresta.
O cardume de tainhas está chegando à costa brasileira (ou estão).

Se houver distanciamento entre o coletivo e o verbo, torna-se opcional a flexão do verbo no singular ou no plural.

Ex.: O grupo invadiu a minha residência à meia-noite. Roubaram tudo.

8) **UM TERÇO, 30%, A METADE, A MAIOR PARTE, A MENOR PARTE, UMA PARTE, A MAIORIA DE, A MINORIA DE... –** estes termos ou quaisquer outros que indicarem ideia partitiva ou fracionária, quando possuírem um adjunto adnominal, admitirão que o verbo tanto concorde com estes termos em negrito, como também com o adjunto adnominal.

Ex.: A maior parte dos alunos fez (ou FIZERAM) o trabalho.
Um terço dos fumantes tem (ou TÊM) problemas respiratórios.

9) **PRONOME DE TRATAMENTO –** o verbo deverá estar na terceira pessoa.

Ex.: V. Sª. está se sentindo bem?
V. Exª. deveria obedecer às vontades do povo da mesma forma que o povo lhe obedece.

Obs.: O pronome de tratamento V. Exª., como já se disse, é de terceira pessoa. Logo, quando outro pronome for referente ao ser V. Exª., deverá estar flexionado também na terceira pessoa, não cabendo o uso do oblíquo "vos" ou do possessivo "vosso".

10) **UM DOS QUE –** o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Ele é um dos que mais estuda (ou ESTUDAM).
Manoel foi um dos que fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O motivo de haver a dupla possibilidade de concordância se dá em virtude de o pronome relativo QUE poder ter como antecedente UM ou OS (combinado à preposição DE).

– sem QUE –

Já a estrutura UM DOS só admite a construção com o verbo na terceira pessoa do singular. Isso se justifica através da semântica. Quando se diz

"Manoel foi um dos que fez o trabalho", não só Manoel fez o trabalho, como outros também o fizeram. No entanto, quando se informa "Um dos alunos fez o trabalho", só cabe a interpretação de que "um" fez o trabalho, não os demais.

11) **MAIS DE UM –** apesar de a ideia ser pluralizada, o verbo estará na terceira pessoa do singular.

Ex.: Mais de um atleta brasileiro recebeu cartão amarelo.
Mais de uma moça viajou para Paris.

12) **MENOS DE DOIS –** apesar de a ideia ser de singular, o verbo estará na terceira pessoa do plural.

Ex.: Menos de dois homens ainda se encontram presos.
Menos de duas pessoas tentaram fugir.

13) **CERCA DE, PERTO DE –** o verbo concordará sempre com o numeral.

Ex.: Cerca de 70 alunos estavam presentes.

14) **OU –** se houver nítida ideia de exclusão, a concordância do verbo se dará atrativamente. Se ocorrer a possibilidade de soma dos núcleos, o verbo pode concordar com o termo mais próximo ou com a adição.

Ex.: Ele ou tu serás eleito para representante da turma. Ele ou tu farás (fareis) o trabalho.

15) **GRADAÇÃO –** quando houver dois ou mais termos no mesmo campo semântico, o verbo poderá concordar com a soma deles ou com o mais próximo.

Ex.: A tristeza, a angústia, o sofrimento tomou (tomaram) conta dos vascaínos depois que o Pet acertou aquele belíssimo chute no último minuto do jogo.

16) **VERBOS PARECER e COSTUMAR –** estes verbos poderão ou não formar uma locução com a forma verbal seguinte. Se não formarem, os verbos PARECER e COSTUMAR deverão ocorrer na terceira pessoa do singular, caso contrário, eles concordarão com o sujeito.

Ex.: Eles parecem fazer o trabalho.

→ O verbo PARECEM concordou com o sujeito ELES, formando assim uma locução verbal com o FAZER.

Eles parece fazerem o trabalho.

→ Nesta estrutura, o verbo PARECE forma sozinho uma oração, por isso o verbo FAZEREM é obrigado a concordar com ELES.

Os alunos pareciam estar cansados.

→ O verbo PARECIAM concorda com OS ALUNOS, formando assim com o ESTAR uma locução verbal.

Os alunos parecia estarem cansados.

→ Nesta estrutura, o verbo PARECIA forma sozinho uma oração principal, e o verbo ESTAREM, por consequência, é obrigado a concordar com OS ALUNOS.

Obs.: Na frase "Os alunos parece que estudam bastante", a forma verbal "parece" somente poderá ocorrer no singular. Tal ocorre em função de haver duas orações: 1ª – que os alunos estudam bastante; 2ª – Parece. A primeira oração é sujeito da segunda (Isso parece), portanto o verbo "parecer" deve ficar na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional.

17) TÍTULOS NO PLURAL

a) quando o título estiver precedido de artigo, o verbo concordará com ele;

Ex.: Os Estados Unidos são sempre contrários a qualquer movimento ambientalista.

O *Os Lusíadas* é uma das maiores obras literárias de todos os tempos.

b) não havendo artigo ou outro determinante – segundo Celso Cunha –, o verbo deverá vir no singular.

Ex.: Estados Unidos contraria o interesse do resto do mundo.

Obs.: O Professor Evanildo Bechara considera que o verbo deverá estar no plural, exceto com o verbo SER, situação que torna a flexão em número facultativa.

Ex.: Estados Unidos contrariam o interesse do restante do mundo.

Estados Unidos são (é) a maior potência bélica do planeta.

18) VERBOS CAUSATIVOS E SENSITIVOS COM SUJEITO NO PLURAL

a) quando o sujeito (substantivo no plural) estiver postado entre os dois verbos, sendo o primeiro causativo ou sensitivo, deverá o segundo (no infinitivo) estar no plural;

Ex.: Ele mandou os alunos fazerem os exercícios.

b) quando o sujeito (substantivo no plural) estiver postado após os dois verbos, preferencialmente o segundo deverá estar no singular, podendo, também, ocorrer no plural;

Ex.: Ele viu entrar (ou entrarem) as crianças.

"Vi sair daquelas folhas muitos perfis de seminaristas" (Machado de Assis).
"Manda sair os dois!" (José de Alencar).

c) quando o sujeito for pronome oblíquo, a concordância normalmente se faz com singular, admitindo-se o plural, forma mais rara.
Ex.: Nós deixamo-los partir (ou partirem).

19) **VERBO SER**

a) predominância da pessoa sobre a coisa;
Ex.: A vida são os homens.
A criança é as minhas esperanças.

b) predominância do pronome pessoal sobre o nome;
Ex.: O errado aqui sou eu.
Loucos somos nós.

c) predominância do pronome pessoal ou nome sobre pronomes interrogativos;
Ex.: Quem és tu?
Que são tristezas?

d) predominância do plural sobre singular ou palavra invariável;
Ex.: Tudo são flores.
A vida eram uns problemas.

Obs.: Já também são aceitas as formas deste item concordando com o outro termo. Ou seja, também poderíamos dizer:
Ex.: Tudo é flores
A vida era uns problemas.

O NCE indicou na prova de CNEN em 2002 a preferência pela forma singular na seguinte estrutura "Greves é algo..."

e) predomina o singular quando houver **é muito**, **é pouco**, **é mais de**;
Ex.: Três mil reais é mais do que preciso.
Cinco mil reais é muito pouco.

f) predomina a concordância do verbo com o numeral indicado pela **distância**, **hora** ou **data**;
Ex.: De Copacabana ao Centro são 10 quilômetros.
Eram duas horas.
Hoje são 28 de abril.

Obs.: Também podemos utilizar neste último exemplo a palavra dia. Neste caso, o verbo concordará com este termo.

Ex.: Hoje é dia 28 de abril.

Já há autores mais modernos que também aceitam "Hoje é 28 de abril", baseando-se no fato de a palavra dia estar implícita na frase.

g) A expressão **ERA UMA VEZ** é invariável.

Ex.: Era uma vez cinco milhões de eleitores.

20) **SUJEITOS LIGADOS PELA PREPOSIÇÃO COM –** poderá vir o verbo no singular – caso se queira realçar somente o primeiro núcleo – ou no plural, concordando com a soma.

Ex.: João com Maria foi (foram) ao teatro.

21) **SUJEITOS LIGADOS POR CONJUNÇÃO COMPARATIVA OU POR PRONOME INDEFINIDO MAIS –** este caso é bastante parecido com o anterior. Destacando-se apenas o primeiro sujeito, o verbo deverá ocorrer no singular. Sendo a intenção realçar o sujeito composto, o verbo estará no plural.

Ex.: O professor, como o aluno, deve (devem) atentar-se sempre aos novos materiais publicados.

Ex.: "... e à noite lá estava ele rente, mais a Bertoleza, a removerem tábuas, tijolos..." (Aluísio de Azevedo).

22) **SUJEITOS LIGADOS PELA CONJUNÇÃO NEM –** poderá o verbo ocorrer no singular, destacando-se apenas um dos núcleos, ou no plural, em concordância com a soma.

Ex.: Nem o professor nem o diretor compreendeu (compreenderam) a reivindicação dos alunos.

23) **SUJEITOS RESUMIDOS POR PRONOME INDEFINIDO –** a concordância se dá com o pronome indefinido.

Ex.: A chuva, os ventos, o cansaço, a pouca visibilidade, nada o fazia desistir.

24) **SUJEITO ORACIONAL –** o verbo da oração principal ocorrerá na terceira pessoa do singular.

Ex.: Convém estudarmos bastante. / É importante que todos leiam este livro.

Obs.: Este caso já fora amplamente analisado em orações substantivas.

25) **SOAR, BATER, DAR –** concorda com o numeral indicador de hora.

Ex.: Soaram cinco horas da tarde. / Bateu meio-dia no meu relógio.

Obs.: Se a palavra "relógio" for transformada em sujeito, o verbo o acompanha.

Ex.: O relógio deu quatro horas.

26) **SILEPSE –** concordância ideológica.

Ex.: Todos (3ª pessoa do plural) estamos (1ª pessoa do plural, o emissor da mensagem está se incluindo) muito insatisfeitos com as denúncias de corrupção no governo.

O povo (3ª do singular) iremos (o autor da frase se inclui) às urnas no próximo ano.

27) **HAVER –** no sentido de EXISTIR ou de TEMPO DECORRIDO, é impessoal, portanto só poderá ocorrer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Há muitos alunos em sala. Deve haver soluções. Ele já chegou há muitos dias.

Obs.: O verbo EXISTIR, mesmo sendo sinônimo de HAVER, é pessoal, contendo sujeito e sendo obrigado a concordar com ele.

Ex.: Existem problemas a serem resolvidos. Devem existir soluções. Hão de existir soluções.

É importante relembrar que o termo "soluções" na frase "Deve haver soluções" funciona como objeto direto; já na frase "Devem existir soluções", funciona como sujeito.

28) **FAZER –** no sentido de TEMPO DECORRIDO ou METEOROLÓGICO, é impessoal, só podendo ocorrer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Faz vinte anos que não o vejo. Vai fazer quatro semanas que iniciamos o trabalho. Tudo nos leva a crer que nos próximos anos fará invernos muito frios.

29) **VERBO + SE –** neste assunto, é importante o candidato relembrar a distinção entre pronome apassivador e índice de indeterminação do sujeito. Caso o pronome SE esteja relacionado a um verbo transitivo direto, fica caracterizada a voz passiva sintética, obrigando o verbo a concordar com o sujeito (antigo objeto direto da voz ativa). Caso o pronome SE esteja relacionado a um verbo que não seja transitivo direto, funciona como índice de indeterminação do sujeito, limitando o verbo a flexionar-se tão somente na terceira pessoa do singular.

Ex.: Aspira-se bom ar em São Pedro. Aspiram-se bons ares em São Pedro. Aspira-se a bom cargo nesta empresa. Aspira-se a bons cargos nesta empresa.

27.2. Exercícios

1. (TTN) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
   a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
   b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
   c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
   d) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.
   e) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.

2. (PREF. – SP – FCC – 2010) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
   a) Não deveriam caber aos jovens estudantes o peso das responsabilidades políticas que o autor a eles pretende atribuir.
   b) É fatal que venham a decepcionar-se com os jovens todo aquele que os vê como sujeitos políticos já inteiramente constituídos.
   c) O embate a que se costumam lançar os jovens estudantes são quase sempre marcados por uma natural imaturidade política.
   d) Não se devem confiar a um jovem os atributos políticos que mesmo ao político mais experiente costumam faltar.
   e) Creio que nenhuma referência a autores como Nelson Rodrigues ou Maquiavel poderão trazer alento aos jovens idealistas.

3. (AFTN) Indique o único segmento que apresenta concordância verbal condizente com as normas do português padrão.
   a) O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
   b) As diferentes divisões e subdivisões a que se submetem a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
   c) Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
   d) Uma das premissas básicas do conjunto de assunções teóricas e epistemológicas do trabalho que ora vem a lume é a concepção da Arte como uma entre as muitas formas por meio das quais o conhecimento humano se expressa.
   e) Não existem fórmulas precisas ou exatas para avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco podem haver modelos rígidos pré-estabelecidos.

4. (Def. Pública-SP – FCC – 2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:
   a) As mais recentes descobertas da ciência pode levar ao desenvolvimento de tratamentos que controlem a perda de memória, melhorando a capacidade cerebral.
   b) Os pesquisadores descobriram que existe situações que favorece a memorização mais duradoura, possibilitando a realização das tarefas cotidianas no trabalho, por exemplo.
   c) Está sendo feito estudos sobre a capacidade do cérebro humano de reter informações e processá-las, o que torna possível as lembranças do que aconteceu.
   d) A visão de uma obra de arte dispara a comunicação entre neurônios, e o tamanho do impacto causado pela imagem é o que define como será guardada na memória.
   e) Memória implícita é aquela que se refere aos conhecimentos, hábitos e habilidades, como andar de bicicleta, que é evocado de maneira automática.

5. (TRT-9R – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:
   a) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.
   b) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.
   c) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.
   d) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e consequente iniciativa nossa.
   e) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

6. (Fiscal – ICMS – FGV) "... mostram que um terço dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição...".
   Assinale a alternativa em que, ao se alterar o termo "um terço", não se tenha mantido a concordância em conformidade com a norma culta. Desconsidere a possibilidade de concordância atrativa.
   a) Mostram que 0,27% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
   b) Mostram que menos de 2% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
   c) Mostram que grande parte dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
   d) Mostram que três quartos dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
   e) Mostram que 1,6 milhão dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.

7. (ALESP – FCC – 2010) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:
   a) Presume-se que já tenha sido extinto muitas espécies da fauna e da flora com a destruição de enormes extensões de florestas.
   b) Os desequilíbrios no ecossistema de uma floresta pode pôr em risco a sobrevivência de certas espécie de plantas.
   c) Deve valer para todos os países as medidas de segurança a ser tomada em relação à preservação de florestas.
   d) Para a restauração de áreas ocupadas por atividades agrícolas, é observado os tipos de uso do solo e as características do entorno para traçar o projeto de ação.
   e) Projetos desenvolvidos por especialistas mostram que é possível conciliar restauração de florestas nativas com o manejo sustentável de seus recursos naturais.

8. (MPE – SE – FCC – 2010) Há uma **transgressão** das normas de concordância verbal na frase:
   a) Não é à variação dos esquemas táticos que se deve imputar o fato de conviverem, em uma Copa do Mundo, a tristeza e a exaltação.
   b) Entre paixões opostas costumam movimentar-se, nos dramáticos jogos da Copa, o sentimento dos torcedores mais fanáticos.
   c) Sempre haverá nos versos de Carlos Drummond de Andrade reflexões poéticas que se enraízam nas experiências da vida.
   d) Não coube aos brasileiros, na Copa de 2010, vivenciar os dramas que caracterizam as partidas a que leva o emparelhamento final.
   e) A alternância entre paixões intensas e opostas, como ocorre ao longo da Copa do Mundo, não faz bem aos cardíacos.

9. (SEFAZ – SP – FCC – 2010) As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas na frase:
   a) Apenas se submetem às condições de baixa remuneração e falta de garantias trabalhistas quem não tem acesso às vantagens de um emprego formal.
   b) Incluem-se entre as tantas vantagens que proporcionam o trabalho assalariado a pensão para os que se acidentam e o seguro para os que perdem o emprego.
   c) Não deveria causar espanto a ninguém, com um crescimento econômico anual em torno de 7%, os índices de redução da informalidade, no ciclo da industrialização nacional.
   d) Acredita-se serem possíveis que as atividades laborais do mercado informal possam, num certo momento, propiciar a transição para o emprego assalariado formal.
   e) Caso não os afetasse a redução do desenvolvimento econômico, nos últimos anos, seriam outros os índices de ocupação de postos do trabalho formal no Brasil.

10. (AFTN) Indique a única frase que passaria a apresentar erro de concordância verbal, se tivesse o verbo sublinhado no singular:
    a) “Um dos soldadinhos que me acompanhavam chorava como um desgraçado” (G. Ramos).
    b) “Os sentenciados houveram do poder público a comutação da pena” (G. Góis).
    c) “E quanto enfim cuidava e quanto via, eram tudo memórias de alegria” (Camões).
    d) “O conselho se reuniu, e decidiram recomeçar a guerra” (B. Guimarães).
    e) “Um turbilhão de sentimentos nos acodem” (L. Coelho).

11. (TRE-RJ) Há erro de concordância em relação ao verbo sublinhado em:
    a) Grande parte dos jovens desaprovou o orador.
    b) Fui eu que joguei o jornal para que ele o pegasse.
    c) Choviam reclamações de todos os lados do salão.
    d) Ficaremos os alunos e eu à espera do sinal combinado.
    e) Embora ninguém notasse, haviam vários erros na tradução.

12. (TRE-MG) Assinale a opção em que a concordância do verbo destacado está incorreta:
    a) Informa o funcionário que hoje é dia 24 de setembro.
    b) Só à tarde é que se definiram os objetivos da reunião.
    c) Devem fazer poucos dias que ele abandonou o curso.
    d) Luta-se bravamente contra os desmandos dos ditadores.
    e) Haviam discutido os pontos mais importantes do programa.

13. (TRF – Esaf) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.
    A história política e econômica do planeta, desde meados da década de 70, vêm registrando (1) – na contramão da proposta keynesiana – uma intensificação das pressões para a liberalização das contas de capital e para a desregulamentação financeira. E ainda pior, a utopia do Estado racional transfigurou-se (2) no pesadelo do Estado plutocrático (3), arena onde as gangues privadas se engalfinham (4) para impor (5) seus interesses.
    (Luiz Gonzaga Belluzzo, com modificações.)
    a) 1
    b) 2
    c) 3
    d) 4
    e) 5

14. (TTN) Assinale o período que apresenta erro de concordância verbal.
    a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental, começa a melhorar, para o benefício da humanidade.
    b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares no projeto.
    c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional dos recursos naturais.
    d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
    e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

15. (TTN) Marque o trecho que contém erro quanto à sintaxe de concordância.
    a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracia uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.
    b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado por chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.
    c) Grande número de programas têm sido direcionados, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.
    d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de ideias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.
    e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

16. (TTN) Assinale, entre os pares a seguir, o único que desrespeita as regras de concordância da norma culta.
    a) No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foi as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças. / No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foram as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças.
    b) A maior parte das preocupações educacionais gravita em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão. / A maior parte das preocupações educacionais gravitam em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão.
    c) Quais entre nós passamos incólumes pelas rápidas transformações sociais desta "aldeia global"? / Quais dentre nós passaram incólumes pelas rápidas transformações sociais desta "aldeia global"?
    d) Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insiste na reformulação das regras da Fórmula 1. / Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insistem na reformulação das regras de Fórmula 1.
    e) Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista luta hoje contra graves problemas econômicos. / Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista lutam hoje contra graves problemas econômicos.

17. (TTN) Indique o trecho em que ocorre erro de concordância verbal, segundo o padrão culto da Língua Portuguesa.
    a) O momento é grave. Cabe aos políticos a obrigação de manter a serenidade e o equilíbrio nos debates; que certamente passarão para o plenário da Câmara e do Senado. (*Jornal de Brasília*, 27/8/1992.)
    b) A outra das terras por elas exploradas, pela mesma época, os portugueses deram o nome de Brasil, porque havia ali muito do pau conhecido por esse nome. Foi sorte. Havia também muitos macacos, nessa mesma terra, e muitos papagaios. (*Veja*, nº 134, 6/7/1994.)

c) Os cheques pré-datados, que permite aos lojistas financiar seus clientes nas compras a prazo, em alguns casos representam até a metade dos cheques recebidos pelo comércio. (*O Globo*, 15/1/1994.)
d) Os desarranjos na economia se expressam na ordem social por desequilíbrios calamitosos. São o desemprego generalizado, as pressões inflacionárias, a queda do produto, a depressão das massas e, síntese dialética, a violência (*Correio Brasiliense*, 8/7/1994.)
e) Mas, se, para além das palavras, se considerarem os atos do Executivo e as atuais negociações, parece que as pressões já começam a ter efeito. Há dez dias o país foi surpreendido com a nova versão do Orçamento que prevê uma elevação de mais de U$ 10 bilhões nos gastos do governo e igual aumento na estimativa das receitas. (*Folha de São Paulo*, 13/5/1994.)

18. (AFTN) Está correta a concordância verbal na sentença:
a) As discussões que se trata sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.
b) Durante o seminário, apresentou-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.
c) Incluir-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo para todos os partidos.
d) Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas ao projeto decorre apenas de idiossincrasias pessoais.
e) Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

19. (AFRF – Esaf) Assinale a opção que apresenta erro de concordância verbal.
a) A Internet não é um acontecimento sem paralelo na História da humanidade.
b) Ela tem muito em comum com o telégrafo, inventado na década de 1830, que acarretou também uma redução brutal nos custos de comunicação e aumentou o fluxo de informações na economia.
c) Mas em hipótese alguma a Internet virou totalmente de cabeça para baixo os pressupostos econômicos tradicionais.
d) O valor da tecnologia da informação e da Internet residem em sua capacidade de armazenar, analisar e transmitir informações instantaneamente, seja para onde for, a um custo ínfimo.
e) A tecnologia da informação e a Internet amplificam o poder da mente da mesma forma que as tecnologias da Revolução Industrial amplificaram o poder dos músculos.

20. (Esaf) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro de concordância verbal.
a) A partir de 1994, a Receita Federal passou a nomear todos os delegados e superintendentes do órgão nos Estados, sem nenhuma interferência política. Esses cargos compõe o sistema nervoso da Receita.
b) Um delegado mal-intencionado pode perseguir um cidadão ou uma empresa ou, da mesma forma, proteger um sonegador. Por isso, essas indicações sempre foram olimpicamente disputadas pelos partidos.
c) Há casos de funcionários, como os inspetores alfandegários de aeroportos e portos, que há anos eram escolhidos por políticos. O resultado é que a fiscalização ganhou mais independência.
d) As mudanças surtiram, de imediato, efeitos práticos. O primeiro é que o raio de ação dos fiscais cresceu consideravelmente.
e) Os auditores passaram a visitar empresas e pessoas que antes se sentiam seguras graças às amizades que tinham em determinados postos.
(*Veja*, Edição 1.621 – 27/10/1999.)

21. (TJ – SP – Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
    a) O que é audácias, irresponsabilidades, imprevidências?
    b) Devem haver outras formas de vida coletiva mais humanas para regular as ações dos homens.
    c) O aventureiro ou o trabalhador encarnam-se entre os povos caçadores e lavradores.
    d) Energias e esforços, nada o faziam chorar.
    e) Vê-se, por aí, trabalhadores e aventureiros.

22. (PC – DF – NCE) A frase do texto que apresenta uma dupla possibilidade de concordância verbal é:
    a) "... o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou..."
    b) "... não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas".
    c) "... quase 40% dos que chegam..."
    d) "... nem o que percebem os assaltantes".
    e) "... que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras".

23. (TRT – 1ª Região – Fundec) A frase incorreta quanto à concordância verbal, de acordo com as normas da língua escrita contemporânea, é:
    a) Mais de um sindicato de trabalhadores rurais sugeriu o estado de greve como reivindicação de perdas salariais.
    b) Decerto que aos cortadores de cana caberia a procura de alternativas de emprego no período de entressafra.
    c) O plantio da cana de açúcar é um dos segmentos da agricultura que mais prospera em nosso país.
    d) Poderiam haver dois ou três meses de desemprego entre os períodos de colheita e industrialização da cana.
    e) Cerca de sessenta por cento da cana colhida seguem para a produção de açúcar refinado.

24. (TRT – 1ª Região – Fundec) A relação de concordância entre o verbo e o sujeito está inadequada na opção:
    a) Estão aparecendo agora novos estudos sobre edificações urbanas.
    b) Ocorrem, na verdade, diversos fatores condicionadores do movimento dos mares.
    c) Segundo estatísticas extraoficiais, mais de 50% dos brasileiros moram em apartamentos.
    d) O processo de preparação das fundações é um dos que mais merece a preocupação dos construtores.
    e) Ao condomínio cabe as tarefas mais importantes de manutenção de um prédio.

25. (TRF – 5ª Região – Fundec) Estão inteiramente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:
    a) Caso não haja meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverá de ser ilegítimo.
    b) Caso não seja possível meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverão de ser ilegítimos.
    c) Caso se contem apenas com meios ilegítimos, não haverá como se possa trilhar caminhos indiscutivelmente éticos.
    d) Para que se atendam a finalidades éticas, são imprescindíveis que se contem apenas com meios éticos.
    e) Para que se considerem como éticas as ações, pressupõem-se que os meios utilizados sejam legítimos.

26. (TRT – 9ª Região – NCE) A nova redação de algumas passagens do texto apresenta erro de concordância verbal em:
a) então, poderão haver coisas misteriosamente novas em nossas vidas;
b) afogam-se o corpo e a alma em álcool e gorduras;
c) abandonem-se a um canto as árvores mortas cobertas de lantejoulas;
d) hoje, o Natal são presentes e comilanças;
e) pode-se envolver os sinos de papel em fitas vermelhas.

27. (TRT – 1ª Região – FJP) "... priorizam-se o lucro e o consumo..." é uma frase com dupla possibilidade de concordância. O mesmo ocorre em:
a) A morte de mendigos causa espanto.
b) João ou Pedro será eleito representante.
c) Muitos aspectos da escola foram debatidos.
d) 1% dos entrevistados achou grave a situação.
e) A pesquisa dos acidentes mostrou a gravidade da situação.

28. (TRT – 9ª Região – NCE) O autor construiu uma frase em desacordo com as regras normativas de concordância verbal em:
a) "Mais adiante (...) premiou-se os melhores com o gentil "em desenvolvimento".
b) "Na segunda das frases acima estão reunidos três dos eufemismos mais correntes na vida pública".
c) "Até a primeira metade do século, quando ainda não se carecia de eufemismos (...)".
d) "Excluídos" para designar os miseráveis é o coroamento de uma linhagem mais longa ainda de palavras (...)".
e) " Na Revolução Francesa havia os *sans-culottes*, os desprovidos do tipo de calça – o *culotte* – de uso dos nobres".

29. (AFC – Esaf) Assinale a opção sem erro de concordância.
a) O peso do reajuste de 10% da tabela de Imposto de Renda das pessoas físicas nas contas públicas – inserido em medida provisória que tem provocado tantas dissensões no Congresso – poderia ser amortecido com folga se não tivesse sido criado, há dez anos, dois mecanismos para aliviar o bolso de grandes empresas.
b) No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas. Por outro lado, passível de discussão e pendente de provas científicas estão os malefícios ao meio ambiente e à saúde do homem.
c) Estudo comprovou que fatores hormonais podem aumentar a susceptibilidade de meninas à infestação por piolhos. A incidência discriminada por grau de intensidade de infestação e idade mostram que, entre os seis e oito anos, a parasitose alcança o nível máximo.
d) Em áreas de integração econômica que já alcançaram a fase de mercado comum (definida na União Europeia como fusão de mercados nacionais), o processo de eliminação de barreiras alfandegárias impede o uso de instrumentos fiscais que possam dificultar a livre circulação de mercadorias, ou seja, exclui-se o uso do tributo com fins de controle fiscal.
e) Os intercâmbios econômicos entre os Estados, no cenário mundial, quando não inseridos em blocos de integração (como, por exemplo, as trocas comerciais entre Brasil e Espanha), também se veem afetados por novas perspectivas da fiscalidade e pela exigência de se excluir esses controles.

30. (Bacen – Esaf) Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância verbal.
a) Antes da criação do Banco Central, as autoridades monetárias brasileiras eram a Superintendência da Moeda e do Crédito – Sumoc, o Banco do Brasil – BB e o Tesouro Nacional que, em conjunto, exerciam funções típicas de um banco central, paralelamente ao desempenho de suas atribuições próprias.
b) A Sumoc, criada com a finalidade de exercer o controle monetário e preparar a organização de um banco central, fixava os percentuais de reservas obrigatórias dos bancos, as taxas do redesconto e da assistência financeira de liquidez, bem como os juros sobre depósitos bancários.
c) Além de receberem os depósitos compulsórios e voluntários dos bancos comerciais, o Banco do Brasil, por sua vez, desempenhava as funções de controlador das operações de comércio exterior, executor de operações cambiais em nome de empresas públicas e do Tesouro Nacional, executor das normas estabelecidas pela Sumoc e pelo Banco de Crédito Agrícola, Comercial e Industrial.
d) O Tesouro Nacional era o órgão emissor de papel-moeda, cujo processamento, por ser complexo, acabava envolvendo diversos órgãos do governo. No ato da criação do Banco Central, no entanto, não ocorreu o seu completo aprimoramento institucional.
e) Embora o Tesouro Nacional fosse o banco emissor, realizava as emissões em função das necessidades do Banco do Brasil e não detinha com exclusividade os depósitos das instituições financeiras, que recolhiam suas reservas voluntárias ao Banco do Brasil, além de diversas outras disfunções.
(Trechos adaptados de http://www.bcb.gov.br – Histórico.)

31. (TRF – 1ª Região – FCC) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas somente na frase:
a) Quando se fatigam os corpos, as almas restam mais sossegadas e limpas.
b) O que aflige o autor é os compromissos e os ofícios vãos, com os quais se envolvem permanentemente.
c) Não dura senão um rápido instante os vislumbres de uma vida mais simples.
d) Todas as coisas que se sonha nascem de carências reais.
e) Se houvessem mais coisas simples em nossa vida, não sonharíamos tanto com elas.

32. (TRF – 1ª Região – FCC) Para preencher de modo correto a lacuna da frase, o verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural em:
a) As normas que num código legal se _______ (estipular) devem acompanhar a prática das ações sociais.
b) As recentes alterações que ________ (haver) no Código Civil brasileiro são elogiáveis em muitos aspectos.
c) Não nos ______ (dizer) respeito definir o que é ou não é legítimo, se não distinguimos entre o que é e o que não é um fato social.
d) Se dos postulados dos códigos ________ (nascer) todo direito, a justiça humana seria uma simples convenção.
e) Ao longo das lutas feministas tanta coisa se ______(conquistar) que muitos dispositivos legais se tornaram imediatamente obsoletos.

33. (TTN) Indique o texto que contém defeito na estrutura sintática.
a) O culto dos deuses africanos no Brasil abrangem diferentes ritos, aos quais se convencionara denominar “nações”.
b) As culturas negras que mais contribuíram para a consolidação das religiões africanas no Brasil vieram de diferentes regiões, cada uma com deuses, rituais e línguas próprias.

c) As nações, são portanto, organizações originárias de diferentes etnias, troncos linguísticos e regiões africanas, que se constituíram no Brasil através de agrupamentos de escravos de diversas origens, em processos de sincretismo às vezes originados na África.
d) Hoje, em São Paulo, podem ser encontradas casas de três vertentes básicas. As matrizes culturais predominantes são banto, iorubá e fon. Há também variações angolas do tipo congo.
e) Num terreiro pode ser encontrado mais de um rito, além da umbanda e do candomblé, este em geral incorporado como rito paralelo.
(Reginaldo Prandi e Vagner Gonçalves, com adaptações.)

34. (TRF – 5ª Região – FCC) Para preencher corretamente a lacuna, o verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural na seguinte frase:
a) A menos que se ______ (perder) no tempo, essas imagens "higienizadas" testemunharão para sempre a insensibilidade de nossa época.
b) Uma das marcas dessas transmissões jornalísticas ________ (estar) nas semelhanças que guardam com as imagens de um jogo eletrônico.
c) Mesmo que não _______ (criar) outros efeitos, esse tipo de transmissão já seria nocivo por implicar a banalização da violência.
d) Se tudo o que as câmeras captassem __________ (chegar) até nós, sem uma edição maliciosa, nossas reações seriam bem outras.
e) As pessoas a quem se _________ (dirigir) esse tipo de telejornalismo são vistas mais como consumidores de entretenimento do que como cidadãos.

35. (TRT – 7ª Região – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com inserção de erro de concordância.
a) O crescimento caótico das grandes cidades atingiu, nas últimas décadas, dimensões históricas sem precedentes, gerando o caos metropolitano, as graves carências em habitação, transportes, saneamento ambiental e serviços públicos.
b) Em função de demandas, incontroláveis e crescentes, configuram-se um quadro de extremas desigualdades que se manifestam pelo ritmo vertiginoso da favelização e pelos contrastes entre a periferia e o centro.
c) As grandes cidades brasileiras converteram-se, por esta razão, em um barril de pólvora que abriga a criminalidade e a violência.
d) As maiores vítimas desse verdadeiro genocídio são os jovens, segundo a ONU, campeões mundiais em ferimento com arma de fogo, sem contar o número de mortos e feridos em confrontos policiais e guerras entre quadrilhas.
e) São os jovens abaixo de trinta anos, especialmente os negros, a maioria da população carcerária, que vive sem espaço nem tratamento condigno.
(Aspásia Camargo, "Um novo paradigma de desenvolvimento".)

36. (SEFAZ-SP – FCC – 2010) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:
a) Sempre ...... (**poder**) caber a quem tenha escrito um belo poema os aplausos de um leitor que se disporá a parodiá-lo.
b) Não ...... (**costumar**) haver, nas viagens de trem, passageiros vociferando por causa de um contratempo.
c) O ritmo dos trens, que ao dos negócios e ao dos amores ...... (**chegar**) a se associar, era uma medida do tempo e da vida.
d) Eram inesquecíveis os momentos que uma parada do trem, nos confins do mundo, nos ...... (**permitir**) desfrutar.
e) A nenhum dos passageiros ...... (**perturbar**), de fato, a vagarosidade daqueles trens cheios de poesia.

37. (TRT – 24ª Região – FCC) Na reconstrução de uma frase do texto, desrespeitou-se a concordância verbal em:
   a) Às economias nacionais não se permite, modernamente, que se desenvolvam de modo autônomo e competente.
   b) Ainda não se encontraram, para essas duas tendências contraditórias, quaisquer possibilidades de harmonização.
   c) Quando não se está ligado ao progresso da vida moderna, como ocorre com boa parte dos brasileiros, paga-se com as consequências do atraso.
   d) Devem-se às oscilações dos líderes da economia mundial boa parcela do desequilíbrio da nossa própria economia.
   e) Devido à dificuldade de se ajustarem ao ritmo variável da economia mundial, há medidas que, mesmo necessárias, deixamos de tomar.

38. (TRT – 24ª Região – FCC) Para se atender às normas de concordância, é preciso corrigir a forma verbal sublinhada na frase:
   a) Não nos parece que sejam irrelevantes quaisquer medidas que visem à preservação de línguas utilizadas pelas minorias.
   b) Que não se meça esforços para se preservar ou resgatar um fato cultural que ajude a compreender o nosso passado histórico.
   c) Tem havido muitas pressões para garantir os direitos das minorias, tais como a utilização e a veiculação de línguas que resistem ao desaparecimento.
   d) As populações a quem interessa preservar seus direitos históricos devem unir-se e mobilizar-se contra medidas autoritárias.
   e) Caso politicamente não convenha às autoridades do Ministério das Comunicações proibir o programa “Nheengatu”, este será mantido em sua forma original.

39. (TRF – 1ª Região – FCC) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:
   a) O pessoal que não quiserem malhar tem agora mais razões para ficar acomodado num sofá.
   b) Comprovaram-se que os efeitos dos exercícios físicos e das drogas têm algo em comum.
   c) A privação de endorfina e dopamina podem levar a estados depressivos.
   d) Existem, além das complicações físicas, a possibilidade de alterações no plano social.
   e) Sempre haverá atletas compulsivos, pois sempre existirão pessoas ansiosas.

40. (TRF – 1ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará obrigatoriamente uma forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:
   a) Foi nos anos 80 que ________ (ocorrer) a pesquisa dos estudiosos americanos.
   b) ______ (resultar) do excesso de exercícios algumas complicações para a nossa vida.
   c) Mesmo quando ________ (prejudicar-se) com os excessos, o atleta compulsivo os comete.
   d) _______ (acarretar) uma série de malefícios essa ginástica feita de modo compulsivo.
   e) Quando ______ (praticar) tantos exercícios, o atleta compulsivo não avalia os efeitos.

41. (TRT – 20ª Região – FCC) A concordância está feita corretamente em:
   a) Os poucos anos de escolaridade do trabalhador são insuficientes para um bom uso das inovações tecnológicas.
   b) O número de postos de trabalho geralmente aumentam quando as empresas elevam a produtividade.
   c) Os trabalhadores que perdem o emprego pode ser admitido em novos postos, dependendo do nível de escolaridade.
   d) Existe vários efeitos que é resultante da aplicação da tecnologia, capazes de gerar novos empregos.
   e) A recuperação de novos postos de trabalho nas empresas são possíveis para candidatos com formação adequada a eles.

42. (TRT – 21ª Região – FCC) As formas verbais sublinhadas respeitam as normas de concordância na frase:
   a) Não caberiam aos caboclos ter consciência de todas as coisas que o progresso lhes trariam.
   b) Entre os diversos fatores que determinam o estresse, um dos mais importantes está nos hábitos alimentares.
   c) Toda a comunidade de Aracampinas acabaram por se envolver em tanta melhoria que passaram a ficar ao seu alcance.
   d) Tão logo surgiu, as primeiras manifestações de estresse deixou bem claro que se deviam às novidades do cotidiano.
   e) Fogão a gás, televisão, luz elétrica, tudo fascinavam os caboclos, a quem ninguém advertiram da outra face da moeda.

43. (TRT – 21ª Região – FCC) O verbo indicado entre parêntenses deverá se flexionar numa forma do **plural** para completar corretamente a lacuna da frase.
   a) Por mais que se ______ (haver) beneficiado com o progresso, os caboclos não deixaram de sofrer algumas de suas desvantagens.
   b) Em todas as vezes que se ________ (falar) dos benefícios do progresso, costuma-se omitir o quanto ele pode ser prejudicial.
   c) Até mesmo às fraldas descartáveis _______ (ter) acesso, agora, a mulher que vive em Aracampinas.
   d) Entre as novidades com que se _________ (entusiasmar) o morador de Aracampinas estão a televisão e o telefone.
   e) Pouca gente ______ (poder) censurar a atração que têm os moradores pelas novidades que chegaram a Aracampinas.

44. (TRT – 24ª Região – FCC) As normas de concordância estão inteiramente respeitadas na frase:
   a) Muitos julgam imprescindíveis que se consulte os especialistas para que se avalie com precisão os livros de uma velha biblioteca.
   b) Qualquer um dos que entram desprevenidos numa velha biblioteca podem se defrontar com surpresas de que jamais se esquecerá.
   c) Mesmo que hajam passado cem anos, as fotos revelam instantâneos de um presente perdido, no qual não se contava com os efeitos do tempo.
   d) Nada do que se lê nos grandes livros, mesmo quando extinta a época em que foram escritos, parecem envelhecidos para quem os compreende.
   e) Lá estão, como se fosse hoje, a imagem das jovens e sorridentes senhorinhas daqueles tempos, inteiramente alheias ao passar do tempo.

45. (TRT – 24ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará, obrigatoriamente, uma forma no plural, ao se flexionar na seguinte frase:
   a) À grande maioria dos livros de uma biblioteca ________ (caber) um destino dos mais melancólicos.
   b) É comum que livros antigos, na perspectiva de um herdeiro pouco afeito às letras, ________ (representar) mais um incômodo do que uma dádiva.
   c) ________ (costumar) haver muitas surpresas para quem se propõe a vasculhar uma antiga biblioteca.
   d) Pouca gente, tendo o compromisso de avaliar uma biblioteca, _______ (saber) separar com rigor os livros valiosos dos que não o são.
   e) __________ (ocorrer) a muitos imaginar que uma velha biblioteca valerá mais pela quantidade do que pela qualidade dos livros.

46. (TRT – 24ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:
    I. Ninguém, entre nós, _____ (habilitar-se) a tempo de se inscrever no próximo concurso.
    II. A quitação de todas as prestações restantes só se ______ (dar) se ganharmos a causa.
    III. Por mais que nos _______ (ameaçar) de recorrer à justiça, nossos fiadores sabem que não nos é possível quitar essa dívida.

    Atende ao enunciado da questão somente o que está em:
    a) I e II;
    b) I e III;
    c) II e III;
    d) II;
    e) III.

47. (AFC – Esaf) Assinale a norma gramatical que justifica, com correção e propriedade, a flexão plural do verbo ser no período abaixo:
    "Já é mais do que conhecido que o principal problema do sistema tributário nacional são justamente as contribuições, e não os impostos propriamente ditos".
    (Revista CNT, "Lixo tributário".)
    a) "Com os verbos ser e parecer a concordância se faz de preferência com o predicativo, se este é plural" (Luiz Antonio Sacconi).
    b) "Nas frases em que ocorre a locução invariável é que, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito" (Celso Cunha & Lindley Cintra).
    c) "Se tanto o sujeito como o predicativo forem personativos e nenhum dos dois for pronome pessoal, a concordância será facultativa (pode-se concordar com o sujeito ou o predicativo)" (Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop).
    d) "Expressões de sentido quantitativo (...) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural" (*Manual de Redação da Presidência da República*).
    e) "Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito)" (Evanildo Bechara).

48. (TRT – 7ª Região – Esaf) Para cada verbo sublinhado no texto, fez-se corresponder uma regra gramatical (com letra idêntica). Indique a regra que não explica nem se aplica à concordância verbal empregada.
    Pelo menos 90% dos brasileiros são(a) pobres. O que não quer dizer que os 10% restantes sejam(b) ricos. No século vinte, o Brasil foi um entre os cinco países que mais cresceram(c) no mundo. Junto com nossas mazelas, cresceram(d) também o número de brasileiros e a expectativa de vida. Somos, na América Latina, um dos dois países que menos acreditam(e) na democracia. (Octaciano Nogueira, "A tentação de sonhar", *Folha de S. Paulo*, 23/11/2003, p. 21.)
    a) Quando o predicado é constituído de verbo de ligação, o verbo e o predicativo deixam-se influenciar pelo número e pelo gênero do partitivo (Napoleão Mendes de Almeida).
    b) Se o número percentual vem determinado por artigo ou por pronome adjetivo, faz-se com eles a concordância (Luiz Antonio Sacconi).
    c) A expressão mais de um pede o verbo no singular, a não ser que esteja repetida ou haja ideia de reciprocidade (Hileta Martins & Lubia Zilberknop).
    d) Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao sujeito (Evanildo Bechara).
    e) Quando o relativo que vem antecedido das expressões um dos, uma das (+ substantivo), o verbo de que ele é sujeito vai para a 3ª pessoa do plural (Celso Cunha & Lindley Cintra).

49. (AFRF – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de concordância.
   a) A Superintendência da Receita Federal em Minas Gerais montou equipe de auditores para fiscalizar os integrantes da "máfia" de adulteração de combustíveis. Foram concluídas nos dois últimos meses as primeiras sete ações fiscais, com lançamentos de crédito tributário no valor aproximado de 2 milhões de reais. Outras duas ações fiscais estarão sendo encerradas em breve e vão gerar créditos tributários da ordem de 6 milhões de reais.
   b) As fiscalizações já concluídas se referem a empresas, abrangendo também os seus respectivos sócios, sobre os quais pesa a acusação da prática de adulteração de combustíveis, fato este que envolveu até mesmo o assassinato do Promotor que investigava o caso.
   c) No decorrer dos trabalhos já encerrados, foram constatados fortes indícios da prática de crime contra a ordem tributária, e, ainda, fraude, sonegação e conluio, tendo em vista a utilização de "laranjas" na constituição das empresas, além da prática do uso de "notas calçadas" e de "livros paralelos".
   d) De acordo com as investigações realizadas, a sistemática utilizada para a distribuição irregular dos solventes adquiridos pelas empresas, assim como de combustíveis já adulterados, envolvem a emissão de notas fiscais calçadas e paralelas, além da utilização de empresas "fantasmas" ou inabilitadas, como destinatárias fictícias das mercadorias nas notas fiscais.
   e) O trabalho continua e se estende por todo o Estado. Já estão em andamento dezoito outras ações fiscais em pessoas físicas e jurídicas, podendo, após o término do trabalho de pesquisa da equipe, outras ações serem incluídas. Estes programas fazem parte de um esforço coordenado da Receita Federal com outros órgãos, no combate às atividades ilícitas.
   (Adaptado de www. receita.fazenda.gov.br, 9/9/2003.)

50. (IRB – Esaf) Assinale o período inteiramente correto quanto às regras gramaticais de concordância.
   a) Tornar as regras entre os países que aderirem à Alca – Área de Livre Comércio das Américas – mais eficiente, para permitir, entre outros pontos, que as empresas de seguro consigam, mais facilmente, autorização para operarem nos países que fizerem parte do acordo.
   b) Essa é uma das metas do grupo que se reuniu no início desse mês em Miami, nos Estados Unidos, para discutirem a importância de os Governos envolvidos nesse processo iniciarem, o mais breve possível, as negociações visando harmonizar seus sistemas de seguro.
   c) Constava também, na pauta de discussão, questões relacionadas com as dificuldades enfrentadas pelo mercado segurador, como a falta de um ambiente regulatório em que predominem a clareza e a estabilidade, o acesso aos mercados e a transparência das negociações.
   d) Formado por executivos de várias associações, o grupo determinou ainda que se deve enfatizar as operações de resseguro, mas sempre de acordo com os padrões internacionais de regulamentação da atividade.
   e) Os executivos acreditam que o sucesso das negociações, que devem continuar ao longo desse ano, poderão aumentar significativamente as opções de novos produtos disponíveis nos mercados que fizerem parte da Alca, o que, consequentemente, contribuirá para fortalecer o mercado segurador nesses países.
   (Baseado em "Brasil e Estados Unidos discutem seguro na Alca", Fenaseg *On-line.*)

27.3. Concordância nominal

O conceito básico é que o adjetivo (ou qualquer outro termo com valor adjetivo) concorde com o termo determinado.

1) **DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS E UM ADJETIVO**

a) **SUBSTANTIVOS ANTEPOSTOS AO ADJETIVO –** poderá haver dois tipos de concordância. A concordância poderá ser por proximidade ou por soma. Na concordância por soma, se um dos substantivos for masculino, este gênero prevalecerá.

Ex.: Aluno e aluna bonita (concordância por proximidade).
Aluno e aluna bonitos (concordância por soma).
Aluna e aluno bonito (concordância por proximidade).
Aluna e aluno bonitos (concordância por soma).

Obs.: Na soma, o termo masculino sempre prevalecerá. Para que haja a forma feminina e plural, na adição dos núcleos, é necessário que todos os elementos, sem exceção, sejam femininos.

b) **SUBSTANTIVOS POSPOSTOS AO ADJETIVO –** há duas visões deveras divergentes.

1 – O Professor Evanildo Bechara assevera que tanto o adjetivo poderá concordar com o mais próximo dos substantivos como poderá concordar com a ideia somada

Ex.: Lerei interessante (interessantes) jornal e livro.

2 – O Professor Celso Cunha indica que, se o adjetivo possuir função predicativa, poderá ocorrer no singular ou no plural em coerência com a concordância verbal.

Ex.: É simpática a aluna e o aluno. / São simpáticos a aluna e o aluno.

→ Observe que, no primeiro exemplo, "simpática" está no singular concordando com o mais próximo dos núcleos (aluna), tal qual o verbo SER; já, no segundo exemplo, "simpáticos" está no plural, pois concorda com a soma dos núcleos, como também acontece com o verbo SER.

Ex.: Considerei interessante (interessantes) o livro e o jornal.

→ Como interessante(s) funciona nesta frase como predicativo do objeto, tanto poderá ocorrer no singular, concordando com "o livro" ou no plural, com "o livro e o jornal". É interessante, neste momento, você rever a diferença entre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Celso Cunha, ao citar o adjunto adnominal antecedendo dois ou mais substantivos, assegura que a concordância dele se fará apenas com o mais próximo dos núcleos.

Ex.: Lerei interessante livro e jornal.

→ É justamente neste ponto a divergência entre os dois autores. Enquanto Bechara admite a dupla possibilidade de concordância – "interessante" ou "interessantes", independentemente da função sintática do adjetivo –, Celso Cunha aceita somente a concordância atrativa quando o adjunto adnominal – "interessante" – preceder dois ou mais substantivos. Apesar de, particularmente, eu considerar a visão de Evanildo Bechara mais prática e objetiva, não posso omitir que o NCE segue gritantemente a visão de Celso Cunha.

Além disso, o Professor Celso Cunha cita exceções para a regra de adjetivo (adjunto adnominal) precedendo substantivos: sendo os substantivos nomes próprios ou indicadores de parentesco, o adjetivo deverá estar flexionado no plural.

Ex.: Vi, na semana passada, os simpáticos mãe e pai do Aníbal. / Os insuperáveis Carlos e João estarão presentes em nossa festa.

2) **VERBO SER**

Quando o sujeito do verbo "ser" possuir um adjunto adnominal, o predicativo do sujeito terá o mesmo gênero desse adjunto adnominal. Quando o verbo "ser" não possuir nenhum determinante, o predicativo ficará no masculino (neutro).

Ex.: Cerveja é bom.
A cerveja é boa.
Entrada é proibido.
A entrada é proibida.

3) **ALERTA –** é advérbio e, consequentemente, invariável.

Ex.: Devemos estar sempre alerta.
Os bombeiros ficarão alerta.

4) **QUITE –** é adjetivo, portanto variável.

Ex.: Estou quite.
Estamos quites.

5) **BASTANTE –** quando advérbio, é invariável; quando pronome indefinido, variável.

Ex.: Ele está bastante cansado. Eles estão bastante cansados.
Bastante dia neste ano fez frio. Bastantes dias neste ano fez frio.

BIZU

BASTANTE funciona exatamente como MUITO. Se MUITO puder ser flexionado, BASTANTE também poderá sê-lo.

6) **MEIO –** quando numeral, é variável; quando advérbio, é invariável.
Ex.: Comi meia batata e meio tomate.
Meio-dia; meios-dias; meia-noite; meias-noites.
Ela está meio cansada. Elas estão meio cansadas.
"Agora era um moço de meia-idade" (Fernando Sabino).

7) **HAJA(M) VISTA –** o termo serve para exemplificação. Caso o exemplificado esteja no singular, o verbo somente poderá estar no singular; caso o elemento exemplificado esteja no plural, o verbo tanto poderá vir no singular como no plural.
Ex.: Os últimos fatos foram alegres, haja vista o nascimento de João.
A literatura brasileira é muito rica, haja(m) vista os maravilhosos livros de Machado de Assis.

8) **SÓ –** quando significar sozinho, será variável e, quando significar somente, será invariável.
Ex.: Ele fez o trabalho só. Eles fizeram o trabalho sós. SÓ – SOZINHO
Só ele fez o trabalho. Só eles fizeram o trabalho. SÓ – SOMENTE
"Estávamos a um canto mal iluminado do pátio, quase sós" (Raul Pompéia).
"Só os relógios do céu terão marcado esse tempo" (Machado de Assis).

Obs.: A locução adjetiva "a sós" é invariável.
Ex.: "Ficando a sós com um de cada vez..." (Aluísio de Azevedo).

9) **MUITO OBRIGADA –** As mulheres devem dizer.
MUITO OBRIGADO – Os homens devem dizer.
Ex.: Disse a moça muito obrigada. Ele disse à moça muito obrigado.

10) **ANEXO, INCLUSO, APENSO** são variáveis.
Ex.: A lista de preços inclusa foi aprovada pela diretoria.
As fotografias estavam anexas à carta.
A petição segue apensa ao processo.

11) **EM ANEXO, EM INCLUSO, EM APENSO –** são invariáveis.
Ex.: A lista de preços em incluso foi aprovada pela diretoria.
As fotografias estavam em anexo à carta.
A petição segue em apenso ao processo.

12) **SALVO –** quando significar exceto, será invariável. Quando for o particípio verbal, será variável.

Ex.: Salvo Maria, todos acreditavam em você. Salvo Maria e João, todos acreditavam em você.

Salva Maria, passei a me preocupar com os outros doentes. Salvas Maria e Joana, passei a me preocupar com os outros doentes.

13) **LESO –** é adjetivo, por isso, variável.

Ex.: Foi um crime de lesa-pátria. Foi um crime de leso-patriotismo.

14) **PSEUDO –** é prefixo, por isso, é invariável.

Ex.: Pseudopatriotas. Pseudorrepresentações.[1]

15) **MESMO –** Quando significar "próprio" é variável. Porém quando significar até mesmo é invariável.

Ex.: Ela mesma (própria) fez o almoço. / Mesmo (até mesmo) ela fez o almoço.

16) **POSSÍVEL**

a) nas estruturas com **o mais**, **o menos**, **o melhor**, **o pior**, **quanto**, o adjetivo possível estará no singular;

Ex.: Fiz todos os esforços quanto possível. / São alunos o mais estudiosos possível.

b) já nas estruturas com **os mais**, **os menos**, **os melhores**, **os piores**, possível virá no plural.

Ex.: São alunos os mais possíveis estudiosos.

17) **TODO**

a) quando for pronome indefinido é variável;

Ex.: Toda pessoa deve investir em ações.

b) quando for advérbio é invariável.

Ex.: Ela está todo preocupada.

Obs.: A população vem adotando a variação, com o respaldo de vários autores, para o advérbio TODO há longa data "Ela está toda preocupada." No adjetivo composto "todo-poderosa", TODO não se pode flexionar.

18) **DADO, VISTO –** Formas adjetivadas variáveis.

Ex.: Dadas as dificuldades, não viajaremos amanhã.

---

[1] A grafia dessa palavra mudou com o Acordo Ortográfico.

19) **CONCORDÂNCIA COM NUMERAIS**

a) os cardinais aparecendo como ordinais, não há flexão;

Ex.: A camisa dez de Pelé é histórica. / Foi arrancada a página dois do livro

b) na linguagem jurídica é utilizada a seguinte expressão:

Ex.: O documento está a folhas trinta e um do processo.

20) **SILEPSE –** concordância ideológica.

Ex.: V. Exª. é deveras simpático (o adjetivo está na forma masculina, pois o ser a que se refere é homem).

21) **MONSTRO –** funcionando como adjetivo é invariável.

Ex.: Estou com uma dor de cabeça monstro.

27.4. Exercícios

1. (CVM-ESAF) Os períodos seguintes compõem um texto. Marque o que contém erro de estruturação sintática.

a) O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna obsoleta as formas tradicionais do exercício de cidadania.
b) Sofrendo o impacto direto do movimento de globalização econômica, os cidadãos, os tribunais, os parlamentos continuam ilhados nos territórios nacionais.
c) Caso não apareçam instâncias supranacionais de exercício de cidadania, afirma Habermas, haverá uma regressão política no Ocidente.
d) O filósofo alemão fez essas declarações em Paris, pensando sobretudo na Europa, onde medrou e estendeu-se o conceito moderno de democracia.
e) Mas os brasileiros, envolvidos no Mercosul, deveriam ficar atentos ao problema. Convenhamos, a tradição e a prática democrática não são o forte de nossos países. (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*)

2. (SEFAZ-APOFP-SP) Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial do *Correio Braziliense* de 6/1/2009.

Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.

a) Antes dos conflitos, Gaza estava estrangulada. Sitiada entre o mar e o muro construído por Israel (que controlam entradas e saídas de pessoas e produtos), a estreita faixa depende totalmente de Telavive.
b) Representantes do Hamas aceitaram ir ao Egito para negociar uma solução. Até agora as iniciativas foram inútil.
c) A resposta desproporcional já fez centenas de mortos e milhares de feridos entre os civis. No vácuo da transição de governo nos Estados Unidos e dos feriados de fim de ano, os países da Europa faz tentativas de obter trégua afim de abrir espaço para a diplomacia.
d) O bloqueio de dezoito meses escasseou alimentos, agasalhos, remédios. O cessar-fogo, que previa o levantamento do cerco, não obteve êxito. Essa a razão, segundo o Hamas, grupo que controla Gaza, de romper a trégua com lançamento de foguetes contra o país vizinho.
e) Também inútil foram às resoluções da ONU, sistematicamente desrespeitadas ao longo de sessenta anos. No meio do tiroteio, milhões de inocentes. Eles pagam a conta de outros.

3. (SEFAZ-APOFP-SP) Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial do *Estado de Minas* de 6/1/2009. Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.
   a) Como um rotundo e vergonhoso fracasso – é assim que as autoridades e a própria sociedade deveria encarar os números que provam, mais uma vez, a incontrolável capacidade do motorista brasileiro e das estradas que corta o país de transformar o descanso, o lazer e a viagem em tragédias.
   b) Até parece que nunca divulgou-se qualquer coisa à respeito do perigo que se esconde nas curvas mal feitas e no excesso de velocidade nas rodovias, ou sobre a carona para a morte que representa o efeito da bebida sob o motorista.
   c) Foi 124 mortes, no período de 20 de dezembro até 4 de janeiro, somente nas estradas que corta o território mineiro. Nas rodovias estaduais, morreram 35 pessoas e 475 ficaram feridas. Na malha rodoviária federal mineira, a tragédia teve dimensão alarmante: 89 mortes, representando aumento de 53% em relação ao ano passado.
   d) Afinal, tão inaceitável quanto o tamanho da tragédia é o conformismo com a sua macabra repetição. Se os números deste fim e começo de ano não servirem de combustível para uma reação firme e produtiva, então é por que já se perderam até mesmo o compromisso com a vida.
   e) As estatísticas estão aí a desafiar o bom senso e, sobretudo, a honestidade que todos temos de ter para reconhecer que têm faltado indignação e atitude suficientes para se exigir e para se construir o fim dessa barbárie.

4. (SUSEP) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo*, Editorial, 18/02/2010. Assinale a opção gramaticalmente correta.
   a) A decisão da Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos de considerar o etanol produzido à partir da cana-de-açúcar um biocombustível avançado, que reduz a emissão de dióxido de carbono em pelo menos 40% na comparação com a gasolina, derruba uma das principais barreiras à entrada do álcool brasileiro no mercado americano e, desse modo, pode representar a abertura do mercado global para o produto nacional.
   b) Para entrar no mercado americano, no entanto o etanol brasileiro precisa vencer outros obstáculos, alguns criados pela política externa do Brasil, como a aproximação ao Irã, que causou a perda do apoio ao produto brasileiro até agora dada pelo Congresso Americano.
   c) A certificação do etanol de cana como biocombustível avançado pela EPA é importante para o Brasil. O Ato de Segurança e Independência Energética, de 2007, que define regras para os EUA alcançarem as metas de segurança energética e redução da emissão de gases de efeito estufa, estabelecem um consumo mínimo de biocombustíveis de 45 bilhões de litros em 2010 e de 136 bilhões de litros daqui a 12 anos.
   d) Do total de biocombustíveis a ser consumido em 2022, 80 bilhões de litros está reservado para os avançados, que são o celulósico (ainda em fase experimental) e o diesel de biomassa, entre outros. A EPA incluiu o etanol de cana-de-açúcar entre os biocombustíveis avançados, ao reconhecerem que, em relação à gasolina, ele reduz a emissão de dióxido de carbono em 61%, bem mais que o mínimo exigido de 40%.
   e) Por isso, do total de 80 bilhões que serão consumidos anualmente daqui a 12 anos, o etanol responderá por 15 bilhões de litros. Esse volume corresponde a três vezes o total exportado pelo Brasil em 2008. Em decisão anterior, a EPA contabilizara os efeitos de emissões associadas ao desmatamento provocado pela expansão das áreas plantadas com cana, e considerara que a redução da emissão de dióxido de carbono em relação à gasolina seria de apenas 26%.

5. (Analista Tributário da Receita Federal) Assinale o trecho do texto adaptado de Maria Rita Kehl (*O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de concordância e regência da norma escrita formal da Língua Portuguesa.
   a) Paradoxalmente, as mesmas inovações tecnológicas destinadas a nos poupar o tempo de certas tarefas manuais e aumentar o tempo ocioso vem produzindo um sentimento crescente de encurtamento à temporalidade. Tal sentimento talvez esteja relacionado com o encolhimento da duração.
   b) A vivência contemporânea da temporalidade é dominada por um subproduto das ideologias da produtividade, às quais reza que se devem aproveitar, ao máximo, cada momento da vida.
   c) Desligado do frágil fio que ata o presente à experiência passada, voltado, sofregamente, para o futuro, o indivíduo sofre com o encurtamento da duração. Assim, desvalorizam-se o tempo vivido e o saber que sustenta os atos significativos da existência.
   d) Segundo Bergson, a duração se mede pela sensação de continuidade entre o instante presente, o passado imediato e o futuro próximos; no entanto, nada indica que o registro psíquico dessas duas formas do tempo que alongam o presente devam limitar-se em curtos períodos antes e depois do brevíssimo instante.
   e) Talvez a medida do transcorrer do tempo não individual não se assemelhe com o desenrolar de um fio, mas do tecer de uma rede que abriga e embala um grande número de pessoas ligado entre si pela experiência.

6. (Analista Tributário da Receita Federal) Assinale a opção em que o trecho do texto de Emir Sader (*A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana*) foi transcrito com correção gramatical.
   a) Atualmente, as alternativas de contraposição a hegemonia enfrentam os dois pilares centrais do sistema dominante: o modelo neoliberal e a hegemonia imperial estadunidense. É no confronto com aqueles que se tem de medir o processo de construção de “outro mundo possível”, para se analisar seus avanços, revezes, obstáculos e perspectivas.
   b) De certa maneira, pode-se resumir os eixos que articulam o poder atual no mundo à partir de três grandes monopólios: o das armas, o do dinheiro e o da palavra. O primeiro reflete a política de militarização dos conflitos, em que os Estados Unidos acreditam dispor de superioridade inquestionável.
   c) A região tem-se mostrado refratária a política de guerra infinita promovida pelos Estados Unidos. Internamente, a Colômbia, epicentro regional da política estadunidense, permanece isolada. No entanto, em seu conjunto, a América Latina produziu espaços de autonomia relativa no tocante a hegemonia econômica e política dos Estados Unidos, o que a torna o elo mais frágil da cadeia neoliberal no século XXI.
   d) O terceiro trata-se do monopólio da mídia privada no processo – profundamente seletivo e antidemocrático – de formação da opinião pública. Palco inicial da implantação do modelo neoliberal e sua vítima privilegiada, a América Latina passa por uma espécie de ressaca do neoliberalismo, com governos que rompem com o modelo e com outros que buscam readequações que lhe permitam não sucumbir com ele.
   e) O segundo retrata a política neoliberal de mercantilização de todas as relações sociais e dos recursos naturais, que tem buscado produzir um mundo em que tudo tem preço, tudo se vende, tudo se compra e cuja utopia são os grandes centros de compras.

7. (ANEEL – ESAF) Assinale a opção gramaticalmente correta.
   a) A liberação dos recursos abre uma nova fase do programa "Luz para Todos", que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e foi lançado em novembro de 2003.
   b) Durante esse período, foram instalados comitês gestores estaduais, assinados os termos de compromisso com os estados e finalizados as negociações com as concessionárias para definição das condições contratuais e do valor das obras.
   c) A próxima etapa será a assinatura dos contratos entre as concessionárias e os governos estaduais, também parceiro do programa.
   d) O acesso à energia elétrica será gratuita para todos os consumidores. As famílias de baixa renda cadastradas nos programas sociais do Governo Federal receberão gratuitamente as ligações internas de suas residências.
   e) Hoje, mais de 12 milhões de brasileiros não tem acesso à energia elétrica, o equivalente à soma da população dos Estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Distrito Federal.

8. (Maranhão – SEPOG – Agente de Polícia – Biólogo – FCC - 2006) A concordância está inteiramente correta na frase:
   a) Ao longo da História, líderes religiosos e políticos, de vastíssimo conhecimento, ordenaram a destruição de livros.
   b) Paixões humanas podem serem destrutivas, como documenta diversas obras históricas em épocas e lugares diferentes.
   c) Conta a História que teria sido destruído obras importantes e significativas para o desenvolvimento cultural da humanidade.
   d) É assustador os relatos de danos causados a instituições culturais no Iraque, após a invasão do exército americano.
   e) A queima de livros em diferentes épocas históricas atestam a força destruidora do fanatismo, tanto político quanto religioso.

9. (RE MS – TJ – Área Adm – FCC – 2007) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
   a) Observa-se, na Amazônia, algumas clareiras de desmatamento, que parece surgir sem ligação com a presença humana, embora possam ser avistadas áreas de pastagens.
   b) Imagens de satélites indica a existência de enormes áreas de pastagens em locais onde era antes apenas matas de transição, entre a floresta fechada e o cerrado.
   c) Pequenos animais da floresta, assim como os pássaros, é vetor que disseminam sementes, indispensável para a permanência da mata principal.
   d) Parques indígenas da Amazônia oferece vasta extensão de mata preservada, que se tornam de grande interesse para a conservação da biodiversidade.
   e) Nas áreas desmatadas para a abertura de pastos e depois abandonadas, arbustos formam uma variada mata secundária, à medida que as invadem.

10. (MPU /An. – Área Arq – FCC – 2007) A concordância está totalmente de acordo com a norma-padrão da língua em:
   a) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.
   b) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.
   c) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.
   d) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.
   e) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.

11. (TCE – MG/Eng. Perito – FCC – 2007) Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:
    a) Entre as questões essenciais, que a todo cientista deve importar, estão as que se prendem à origem e ao destino do ser humano.
    b) Não houvesse outras razões, bastaria a propriedade das perguntas que lhe dirigiu o público para fazê-lo sentir-se um professor privilegiado.
    c) Só é dado alimentarem a curiosidade e a insatisfação ao cientista que não abdica de fazer as perguntas fundamentais.
    d) Diante do interesse que representavam cada uma das perguntas que lhe cabiam responder, o professor sentiu-se um privilegiado.
    e) O autor considerou um privilégio o fato de o interrogarem, com perguntas tão instigantes, aquele público curioso que encontrou na escola.

12. (ITA) Assinale a frase cuja concordância não se pode defender.
    a) A árvore crescia a olhos vista.
    b) A árvore crescia a olhos vistos.
    c) Vista a olhos a árvore crescia.
    d) Não fosse os manuscritos como conheceríamos a Idade Média?
    e) São preocupações bastantes para levar alguém ao desespero.

13. (Fiscal – ISS – RJ) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo*, Editorial, de 1/6/2010.
    Assinale a opção em que não foram inseridos erros gramaticais e o trecho foi transcrito de forma gramaticalmente correta.
    a) Os consumidores pagam juros maiores porque obtém crédito com prazos maiores e prestações menores. Alguns fatos recentes estão contribuindo para um aumento da demanda, assim como, das pressões inflacionárias.
    b) A economia brasileira vive um processo de aquecimento que as últimas modificações da conjuntura estão agravando. O aquecimento tem sua origem no inchaço cada vez maior da demanda doméstica, que até agora não foi afetada pelo aumento da taxa Selic.
    c) À política de “bondades” do governo, em vigor nos últimos meses, veio se acrescentar à do Legislativo, que se aproveita do período eleitoral para propor medidas mais condescendentes. Isso aumenta perigosamente o poder aquisitivo da população.
    d) Chegamos, agora, a uma situação de quase pleno emprego, em que os salários não são mais determinados pela qualificação da mão de obra, mas pela dificuldade de contratar os trabalhadores necessários. O resultado é um aumento salarial duradouro, cujo peso na formação de preços.
    e) É claro que a indústria tem dificuldades em acompanhar o ritmo de crescimento da demanda doméstica, recorrendo para isso à importações, que nem sempre têm preços menores do que os apresentados pela produção nacional.

14. (BB) Opção incorreta quanto à concordância nominal.
    a) O bilhete e as cartas estavam anexos ao processo.
    b) Vão anexos os documentos.
    c) Seguem anexos as cópias.
    d) Os documentos devem ser enviados.
    e) Remetemos anexas as cópias.

15. (BB) Na ordem, preencha corretamente as lacunas.
    1. Justiça entre os homens é ________ .
    2. É ________ a entrada de pessoas estranhas.
    3. A água gelada sempre é ________ .
    a) necessário – proibida – gostosa
    b) necessária – proibida – gostoso
    c) necessário – proibida – gostoso
    d) necessária – proibido – gostoso
    e) necessário – proibido – gostosa

16. (BB) Única opção que completa corretamente a frase: _______ as providências a_______ no caso, ________ sua urgência.
    a) Decidiu-se – ser tomadas – dada
    b) Decidiram-se – serem tomadas – dada
    c) Decidiram-se – serem tomadas – dado à
    d) Decidiu-se – serem tomadas – dada
    e) Decidiram-se – serem tomadas – dado

17. (Banespa) Assinale a alternativa em que a concordância nominal é incorreta:
    a) Gostava de usar roupas meio desbotadas.
    b) Ele já está quites com o serviço.
    c) Estejam alerta, pois os ladrões são perigosos.
    d) Todos foram aprovados, salvo João e Maria.
    e) Ela mesma datilografou o requerimento.

18. (Esaf) Levando em consideração as regras de concordância nominal, escreva (1) para as frases corretas e (2) para as incorretas.
    ( ) Quando a senhora terminou de abrir as malas, já era meio-dia e meia.
    ( ) A própria sogra presenciou a abertura das malas; sim, ela mesmo.
    ( ) Anexo àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as jóias.
    ( ) Ao final da tarde, a senhora mostrava-se meio apreensiva.
    ( ) Naquelas bagagens havia jóias muito preciosas.
    A sequência correta é:
    a) 1, 1, 2, 2, 1;
    b) 2, 1, 1, 2, 2;
    c) 1, 2, 1, 2, 1;
    d) 2, 2, 1, 1, 2;
    e) 1, 2, 2, 1, 1.

19. (Esaf) Aponte o trecho correto, no tocante à concordância.
    a) Muitos com certeza ficaram surpresos com a quantidade de cartazes que, de uma hora para outra, foi espalhado pelos quatro cantos da universidade.
    b) Mais uma vez as chapas se formaram às escondidas dos estudantes, sem que se tivessem qualquer acesso às informações.
    c) Nossa postura sempre foi a de procurar ampliar as possibilidades da participação do maior número possíveis de estudantes neste processo.
    d) O caminho mais correto seria a formação de uma chapa ampla que englobasse todas as posições e correntes de pensamento, e que estas representassem o fruto das discussões que foi levado nas reuniões de cada departamento.
    e) Obedecendo ao prazo legal, a discussão será restrita e o espaço destinado às campanhas eleitorais será expressamente curto; não concordamos em limitações ou restrições às discussões necessariamente sérias.

20. (AFTN – Esaf) Marque o conjunto que apresenta uma concordância não-compatível com a norma padrão:
   a) Atitudes e gestos belicosos / belicosas atitudes e gestos.
   b) Amor e ira eternos / eterna ira e vingança.
   c) Os preocupados pai e mãe / os famosos Machado e Alencar.
   d) Seguem em anexo as fotos / Seguem anexas as fotos.
   e) Os candidatos não eram nenhum bobocas / Não votaram em candidato nenhum.

21. (TFC – Esaf) Marque o item que apresenta erro de concordância nominal.
   a) O que queima mais calorias, meia hora de flexões ou duas horas de um bom jogo de carteado entre amigos?
   b) O corpo gasta mais de 70% de toda a sua energia na manutenção da atividade celular.
   c) Os pesquisadores americanos atribuíram valores médios à queima de calorias provocada pelas atividades físicas.
   d) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de 800 calorias diárias.
   e) Só para se manterem vivos, indivíduos de 70 quilos queima cerca de 63 calorias por hora.

22. (TFC – Esaf) Assinale a opção em que não há erro.
   a) Seguem anexo os formulários pedidos.
   b) Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro!
   c) Estas questões são bastantes difíceis.
   d) Eu lhes peço que as deixem sós.
   e) Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

23. (TRE – MT) De acordo com a norma culta, só está incorreta a concordância do termo grifado em:
   a) Remeto-lhe anexo as certidões.
   b) No shopping ela comprou vestidos e roupas caras.
   c) Na reunião foi discutida a política latino-americana.
   d) É meio-dia e meia.
   e) Bons argumentos foram apresentados na exposição do conferencista.

24. (TRE – RO) Marque a opção em que está correta a concordância.
   a) Informatizou-se algumas juntas apuradoras.
   b) Ler o quê? Escrever o quê? Aí as coisas ficaram bastantes esquisitas.
   c) Fazem alguns anos que a fraude eleitoral se instalou em alguns Estados.
   d) Seria necessário os computadores para se evitar as fraudes das eleições passadas.
   e) Deveriam existir, em todos os Estados, eleições informatizadas.

25. (TRE – RJ) Com relação ao adjetivo sublinhado, há erro de concordância nominal em:
   a) Estavam atrasados a irmã e o irmão.
   b) A loja vendera carros e moto usadas.
   c) Ele comprou mamões e mangas maduras.
   d) As listas de preço seguiam anexas a esta carta.
   e) Os trabalhadores não quiseram fazer horas extras.

26. (Fiscal – ISS – RJ) Assinale a opção em que, ao ser transcrito, o fragmento do editorial adaptado da Revista *Veja*, de 4 de agosto, 2010, desrespeitou a gramática da norma culta.
   a) Assim, resistiu as intempéries desencadeadas pela crise internacional e continua no rumo certo. Os indicadores são tão bons que uma bravata se espalhou pelos cinco continentes como se for realidade.
   b) O Brasil vai muito bem graças ao permanente compromisso com a estabilidade, o dinamismo da iniciativa privada, a racionalidade e a regulação avançada do eficiente sistema bancário.

c) Um dos resultados é que entidades filantrópicas dos países de fato ricos estão desistindo de investir em projetos sociais brasileiros, enquanto aumentam suas verbas para aqueles em andamento na África.
d) Segundo ela, o Brasil se tornou uma nação rica, de Primeiro Mundo, que não precisa da ajuda de ninguém e ainda empresta dinheiro aos países ricos.
e) Certos clichês comportam verdades. Um deles é o de que o Brasil é um país de contrastes. Pegue-se o caso dos indicadores gerais de economia.

27. (TTN – Esaf) A concordância nominal está incorreta no item:
a) "É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas" (Spielberg).
b) "Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa" (T. Guimarães).
c) Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante o treinamento.
d) A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante de pagamento.
e) Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

28. (TRE – RJ) "A aplicação das máquinas agrícolas tornará também a batata mais barata".
Na função de predicativo, "barato" e "caro" são adjetivos e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem; na função de adjunto adverbial de intensidade (ou preço), são advérbios que admitem facultativamente a concordância atrativa.
Das frases abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal, por não se observar uma das normas acima, é:
a) Com o uso de certas máquinas os legumes estão ficando muito mais caro.
b) A batata está sendo vendida mais barata com o uso de certas máquinas.
c) O uso de certas máquinas faz com que custem mais barato as batatas.
d) A batata está custando mais cara com o uso de certas máquinas.
e) O uso de certas máquinas deixa muito mais baratos os legumes.

29. (Of. Just. – TJ – NCE) "Parece possível distinguir duas tendências fundamentais..." A frase a seguir em que o adjetivo "possível" apresenta gênero de modelo idêntico ao da frase destacada do texto é:
a) É possível a admiração ou a recusa diante de um grupo estranho.
b) Torna-se possível a observação dos fatos destacados no texto.
c) Parece possível a desconfiança diante do que é novo.
d) É possível que ninguém seja profeta em sua terra.
e) Continua possível a existência das duas tendências citadas no texto.

30. (TRE) Julgamos _________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades são ___________ variadas __________.
As palavras ou expressões que completam corretamente as lacunas da passagem acima são:
a) natural / o mais / possível
b) naturais / o mais / possível
c) natural / as mais / possíveis
d) natural / o mais / possíveis
e) naturais / as mais / possível

31. (Fuvest) Aponte a alternativa correta:
   a) Considerou perigosos o argumento e a decisão.
   b) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
   c) Já faziam meses que não a via.
   d) Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
   e) A quem pertence essas canetas?

32. (Of. Just. – TJ – NCE) O caso a seguir em que a concordância do vocábulo "possível" é equivocada, segundo a norma culta da língua portuguesa, é:
   a) Dentro do possível, observaram-se duas tendências na reação ao grupo estranho.
   b) As observações do autor do texto foram a mais pertinentes possíveis.
   c) É possível que duas tendências existam.
   d) Os estrangeiros tornaram possível a admiração por suas obras.
   e) Foi possível observar os fatos descritos.

33. (CVM – Esaf) Os períodos seguintes compõem um texto. Marque o que contém erro de estruturação sintática.
   a) O filósofo alemão Jugen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna obsoleta as formas tradicionais do exercício de cidadania.
   b) Sofrendo o impacto direto do movimento de globalização econômica, os cidadãos, os tribunais, os parlamentos continuam ilhados nos territórios nacionais.
   c) Caso não apareçam instâncias supranacionais de exercício de cidadania, afirma Habermas, haverá uma regressão política no Ocidente.
   d) O filósofo alemão fez essas declarações em Paris, pensando sobretudo na Europa, onde medrou e estendeu-se o conceito moderno de democracia.
   e) Mas os brasileiros, envolvidos no Mercosul, deveriam ficar atentos ao problema. Convenhamos, a tradição e a prática democrática não são o forte de nossos países. (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*.)

34. (Aux. Cart. TJ – NCE) "... seja promovida nas escolas de Primeiro, Segundo e Terceiro Grau". O item a seguir em que ocorre um caso de concordância nominal idêntico ao que está destacado nessa frase do texto é:
   a) Procedimento, trabalho e amor cristão.
   b) A lei mostrava um novo objetivo e tática.
   c) O governo merece eterno agradecimento e elogio.
   d) O ministro mostrou bela cultura e talento.
   e) Esta e aquela motivação da lei são justas.

35. (CBMERJ – NCE) "Mulheres e homens bonitos". A única forma errada entre as que estão abaixo, mantendo-se o sentido original é:
   a) bonitas mulheres e homens;
   b) bonitos homens e mulheres;
   c) homens e mulheres bonitas;
   d) homens e mulheres bonitos;
   e) bonitos mulheres e homens.

36. (CBMERJ – NCE) "A vida é assim mesmo..." A frase em que a palavra MESMO está empregada erradamente é:
   a) Ele mesmo ligou a tevê.
   b) Os adolescentes assistem ao mesmo programa.
   c) Adolescente é assim mesmo.
   d) Mesmo assim, todos se divertiram.
   e) Elas mesmo não sabiam a resposta.

37. (Sec. Mun. Adm. – NCE) "... no material anexo". Em que item abaixo a concordância do adjetivo anexo está correta?
    a) Anexas vão os relatórios, as fotografias e as cartas.
    b) Em anexos vão todos os documentos necessários.
    c) Anexa está a carta, os recibos e os documentos pedidos.
    d) Anexos vai o documento e a certidão.
    e) A carta solicitada vai em anexa.

38. (Secretário de Procuradoria e Promotoria – NCE) "... caminhando rumo a um futuro incerto e infeliz". Se trocarmos as classes dos vocábulos sublinhados, escrevendo substantivos em lugar de adjetivos e vice-versa, teremos como forma correta desse mesmo segmento:
    a) Caminhando rumo à incerteza e à infelicidade futuras.
    b) Caminhando rumo a incerteza e a infelicidade futura.
    c) Caminhando incerta e infelizmente para o futuro.
    d) Caminhando rumo à incerteza do futuro e à infelicidade.
    e) Caminhando rumo às futuras incerteza e infelicidade.

39. (Secretário de Procuradoria – NCE) "O Brasil tem hoje grande força e grande fraqueza". Observe a seguir diversas formas de se reescrever a frase inicial do texto, sem a repetição do adjetivo grande.
    I. O Brasil tem hoje força e fraqueza grandes.
    II. O Brasil tem hoje força e fraqueza grande.
    III. O Brasil tem hoje grande força e fraqueza.
    IV. O Brasil tem hoje grandes força e fraqueza.
    As frases que têm forma adequada são somente:
    a) I – II – III – IV;
    b) I – II – III;
    c) I – IV;
    d) II – III;
    e) I – III.

40. (Auxiliar de Cartório – NCE) "... respiração e circulação sanguínea". Na *Nova gramática do português contemporâneo*, p. 265, o Prof. Celso Cunha diz: "(Quando o adjetivo vem depois dos substantivos), se os substantivos são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero dos substantivos e, quanto ao número, vai: para o singular (concordância mais comum) ou para o plural (concordância mais rara)". Assim sendo:
    a) O adjetivo sanguínea poderia também aparecer com a forma sanguíneas.
    b) O autor preferiu a concordância mais rara à comum.
    c) O autor do texto cometeu um erro de concordância.
    d) Razões semânticas fazem que a única forma possível do adjetivo seja sanguínea.
    e) A única forma correta do adjetivo é sanguíneas.

41. (Técnico Jud. Juramentado – NCE) "O terceiro e o quarto objetivos..." O caso de concordância nominal presente neste segmento do texto encontra-se referido no item:
    a) O adjetivo, quer em função de adjunto adnominal, quer em função de predicativo, desde que se refira a um único substantivo, com ele concorda em gênero e número.
    b) quando o adjetivo se associa a mais de um substantivo, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.
    c) se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar com o substantivo mas próximo.
    d) É possível que o adjetivo predicativo concorde com o sujeito mais próximo se estiver anteposto aos substantivos.
    e) no caso de uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular.

42. (TJ – SP – Vunesp) De acordo com a norma culta, a concordância nominal e verbal está correta em:
    a) As características do solo são as mais variadas possível.
    b) A olhos vistos Lúcia envelhecia mais do que rapidamente.
    c) Envio-lhe, em anexos, a declaração de bens solicitada.
    d) Ela parecia meia confusa ao dar aquelas explicações.
    e) Qualquer que sejam as dúvidas, procure saná-las logo.

43. (TRF – CG – Vunesp) A frase que apresenta concordância nominal e verbal de acordo com a norma culta é:
    a) Chamou-me a atenção as perguntas que tiveram respostas muito descomprometidas.
    b) Fica o meu questionamento ético quanto aos profissionais que coloca sua habilidade a serviço de ideologias e candidatos qualquer.
    c) Os outros todos conduzem o "povão" para o lugar que melhor lhes aprazem.
    d) A dupla de repórteres foi ao Suriname, vizinho país do norte, alertada por denúncias de trabalho escravo.
    e) Mais de um político se deu as mãos, pactuando compromissos políticos-sociais.

44. (Assistente Administrativo – FGV) Assinale a alternativa em que não ocorra erro de concordância verbal ou nominal.
    a) Elas mesmo decidiram resolver o problema que afligia a todos.
    b) Quando ela disse "obrigado", todos aplaudiram.
    c) Os coordenadores do projeto decidiram ficar só.
    d) Ganharam bastantes elogios da diretoria.
    e) Havia pedido emprestado cinco pares de meia.

45. (Na. Jud. – Fundec) Está incorreta a forma como se fez a concordância nominal na frase:
    a) Os trens e as estações foram reformadas.
    b) Os engenheiros construíram um viaduto e uma passarela nova.
    c) Pela ferrovia trafegavam vagões e locomotivas refrigerados.
    d) Os planos previam projetos e estruturas recém idealizadas.
    e) Os índices social e econômico de desenvolvimento da Região Metropolitana são baixíssimos.

46. (TRE – NCE) "... pelos governos federal, estadual e municipal." O item abaixo que exemplifica o mesmo tipo de concordância nominal do segmento retirado do texto é:
    a) Vivia em tranquilos bosques e montanhas.
    b) A professora estava com um vestido e um chapéu escuro.
    c) Passou quarta, quinta e sexta trabalhosas no Rio.
    d) Viu as bandeiras brasileira e francesa.
    e) Era novo o livro e a caneta.

47. (TRT – 7ª Região – Esaf) Julgue os itens como certos ou errados quanto à concordância nominal ou verbal, colocando C ou E nos parênteses. Assinale, a seguir, a opção que contém a sequência correta. O artigo 1.725 do novo Código Civil informa que, não havendo estipulação em contrato escrito, os bens móveis e imóveis onerosamente adquiridos por um ou por ambos os companheiros, no período em que durar a união estável, são considerados fruto do trabalho e da colaboração comum. Mesmo que se equivoque os companheiros na aquisição de quaisquer bens, as regras para transação por contrato escrito entre os adquirentes, encontrados nesse artigo, podem ser alteradas, modificando, por exemplo, os percentuais ou cotas condominiais entre eles existente.
    (Baseado em "A união estável no novo Código Civil", Álvaro Villaça Azevedo, *Correio Braziliense*, 17/11/2003.)

( ) ambos os companheiros
( ) fruto
( ) equivoque
( ) encontrados
( ) existente
a) E – C – C – E – C
b) C – C – E – C – C
c) C – E – E – E – E
d) E – C – E – C – C
e) C – E – C – C – E

48. (TRT-20ª Região – FCC) A concordância está feita corretamente em:
a) Os poucos anos de escolaridade do trabalhador são insuficientes para um bom uso das inovações tecnológicas.
b) O número de postos de trabalho geralmente aumentam quando as empresas elevam a produtividade.
c) Os trabalhadores que perdem o emprego pode ser admitido em novos postos, dependendo do nível de escolaridade.
d) Existe vários efeitos que é resultante da aplicação da tecnologia, capazes de gerar novos empregos.
e) A recuperação de novos postos de trabalho nas empresas são possíveis para candidatos com formação adequada a eles.

49. (TRT – AN. JUD.) "Crianças de dez, oito e até seis anos de idade tinham inteligência bastante para serem treinadas..." A frase a seguir em que a palavra bastante está incorretamente empregada é:
a) Não houve chuvas bastante para resolver o problema da agricultura.
b) Tinha bastantes chances de conseguir o emprego.
c) Não trabalhou nesses dias o bastante para repor o tempo perdido.
d) Não possuía amigos bastante competentes para o trabalho.
e) As novas tecnologias eram bastante prejudiciais aos trabalhadores.

50. (NCE) "... as revistas e os jornais brasileiros..." Com o deslocamento dos termos da frase, a única forma incorreta é:
a) as brasileiras revistas e jornais;
b) os brasileiros jornais e revistas;
c) os brasileiros revistas e jornais;
d) os jornais e as revistas brasileiras;
e) os jornais e as revistas brasileiros.

Capítulo 28

Estilística

28.1. Figuras de som

28.1.1. Aliteração

Indica a repetição de fonemas (consoantes) idênticos ou semelhantes no início de palavras de uma frase ou de versos de uma poesia.

Ex.: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”.

28.1.2. Onomatopeia

Figura que procura representar graficamente sons.

Ex.: Zum-zum, trim, atchhhim...

28.2. Figuras de construção ou sintaxe

28.2.1. Anacoluto

Consiste no aparecimento de um termo no início de um período que não terá ligação sintática com o restante dos termos posteriores.

Ex.: “Eles, o seu único desejo é exterminar-nos” (Garret).
“O Presidente, estes cidadãos não quiseram ouvir-nos”.

28.2.2. Anáfora

Consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de diferentes versos ou frases.

Ex.: “Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto” (F. Sabino).
“É pau... É pedra... É o fim do caminho... É um pedaço de toco...” (Tom Jobim).

Não sei, não vi, não quero saber.
Alguém falou, alguém gritou, alguém brigou.

28.2.3. Anástrofe ou inversão

Consiste na inversão da ordem direta da frase.

Ex.: Ao Flu o Fla vencerá (a ordem natural seria "O Fla vencerá o Flu").
"Sabe mortos enterrar?" (J.C. Melo Neto) (Sabe enterrar mortos?)

Obs.: É um tipo de inversão mais brando que o HIPÉRBATO.

28.2.4. Assíndeto

Consiste na construção de sequência de orações coordenadas aditivas; não apresentando, contudo, conjunção.

Ex.: "Vim, vi, venci" (Julio César).
Ele lava, passa, prepara a comida, massageia os pés do marido.

28.2.5. Elipse

Consiste na omissão de um termo facilmente subentendido.

Ex.: "Na terra, tanta guerra, tanto engano" (Camões).
Na terra há tanta guerra, há tanto engano.
"Uma de suas funções, como membro da presidência da Câmara, era a de zelar pelos móveis e demais pertences" (Fernando Sabino).
→ ... era a (função) de zelar...

28.2.6. Hipálage

Consiste em atribuir a um ser ou coisa uma qualidade ou ação que logicamente pertence a outro ser que também está expresso na mesma frase.

Ex.: "O voo negro dos urubus fazia..." (G. Ramos) (Negro, na verdade, é qualificativo para "urubus").
O movimento pesado dos elefantes... (o movimento não é pesado, e sim os elefantes).

28.2.7. Hipérbato

Indica inversão de termos dentro de orações ou versos. Esta inversão é mais significativa do que a anástrofe.

Ex.: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
de um povo heroico brado retumbante...”
– As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.
“É esta de teu querido pai a mesma barba
a mesma boca e testa (T. A. Gonzaga).
– É esta a mesma barba, a mesma boca e testa de teu querido pai.

28.2.8. Pleonasmo ou redundância

Emprego de palavras ou expressões de significado equivalente, com a finalidade de reforçar uma ideia.

Ex.: Vi com meus próprios olhos a terrível cena.
Perdoe-me pelo amor divino de Deus.

28.2.9. Polissíndeto

Consiste na repetição intencional de conjunções, ligando palavras ou orações de período.

Ex.: Ele fala, e reclama, e bebe, e xinga...
Maria não lava, nem passa, nem trabalha, nem faz a comida.

28.2.10. Silepse

Também conhecida como concordância ideológica, esta figura ocorre quando a concordância se faz não com a palavra expressa na frase, mas com a ideia que esta palavra sugere.

a) de gênero
Ex.: Vossa Majestade é muito bondoso.
Sua Santidade estava abatido.

b) de número
Ex.: Coisa curiosa é aquela gente. Divertem-se com tão pouco.
A banda Flor chegou ao sucesso depois de cinco anos. Já gravaram oito discos.

c) de pessoa
Ex.: Os brasileiros somos muito desconfiados.

28.2.11. Zeugma

É a omissão de uma palavra já expressa anteriormente na oração. Trata-se de um caso especial de elipse.

Ex.: Na França há tanta riqueza, no Brasil tanta pobreza. (... no Brasil há tanta pobreza.)
Eu fiz os salgados, Maria os doces. (... Maria fez os doces.)

28.2.12. Repetição ou reduplicação

Consiste na repetição proposital de palavras ou expressões, tanto na poesia quanto na prosa.

Ex.: "Cantei, Cantei, Cantei,
Como é cruel cantar assim..." (Chico Buarque).

28.3. Figuras de pensamento

28.3.1. Antítese

Consiste na colocação, lado a lado, de termos opostos, mas que não causam ideias sem nexo.

Ex.: "Cabelos longos, ideias curtas".
Uma exposição clara para uma ideia tão complicada.

28.3.2. Eufemismo

Indica a atenuação ou suavização de ideias consideradas desagradáveis, cruéis ou ofensivas.

Ex.: Ele entregou a alma a Deus (em vez de: Ele morreu).
Ela sofre de doença ruim (em vez de: câncer).

28.3.3. Hipérbole

Consiste no exagero proposital das coisas.

Ex.: Ele morreu de medo quando me viu.
Nós chegamos aqui há um século.

28.3.4. Ironia

Consiste em expressar o contrário do que se pensa, mas dando a entender o real pensamento. Normalmente, a ironia adquire traços humorísticos.

Ex.: Aqueles amorosos bandidos mataram a família inteira.
Os confiáveis deputados precisam receber o "mensalão", pois seus salários são muitos baixos.

28.3.5. Paradoxo ou oxímoro

Trata-se de uma figura que relaciona duas palavras antônimas, dando conceitos contraditórios. "Aparentemente" a frase fica sem sentido.

Ex.: "Amor é fogo que não se vê
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer" (Camões).
Sinto-me solitário nesta multidão...

28.3.6. Prosopopeia, personificação ou animismo

Consiste em atribuir vida ou qualidades humanas a seres inanimados, irracionais, mortos ou abstratos.

Ex.: "As rosas não falam..." (Cartola).
Uma talhada de melancia com seus alegres caroços (C. Lispector).

28.4. Figuras de palavras

28.4.1. Antonomásia

Indica a substituição de nome próprio por nome comum ou por expressão ligada ao termo substituído.

Ex.: Rei do Futebol (em lugar de Pelé).
Cidade Maravilhosa (em vez de Rio de Janeiro).

28.4.2. Catacrese

É uma figura que consiste no uso impróprio de vocábulo por falta de outro mais específico para a designação de um ser ou de uma ação.

Ex.: O pé do vaso está quebrado (pé – parte que serve para sustentar o corpo humano).
Embarcou naquele avião gigantesco (embarcar significa entrar num navio).

28.4.3. Comparação ou símile

Como o próprio nome indica, formaliza-se uma ideia de comparação. Contudo, é fundamental ressaltar que há a necessidade de um conectivo explicitando a comparação.

Ex.: "Beijou sua mulher como se fosse a única" (Chico Buarque).
Ele agiu feito os santos.

28.4.4. Metáfora

Atribuição a uma pessoa ou coisa de uma qualidade que não lhe cabe logicamente. Essa transferência de significado de um termo para outro baseia-se na semelhança de características que o emissor da mensagem encontra entre os dois termos comparados. É uma comparação de ordem subjetiva, sem o conectivo que indica esta comparação.

Ex.: Maria é uma flor.
Vê-se que Carlos é uma fera enjaulada.

28.4.5. Metonímia

É a substituição de sentido de um termo por outro que com ele apresenta relação lógica e constante.

a) autor – obra
Ex.: Ele nunca leu Machado de Assis (os livros de Machado de Assis).

b) conteúdo – continente
Ex.: Comi dois pratos (não se comem os pratos; come-se o conteúdo dos pratos).

c) inventor – invento
Ex.: Graham Bell permitiu que a humanidade se comunicasse melhor (na realidade, o invento de Graham Bell, o telefone).

d) símbolo – coisa simbolizada
Ex.: Nunca abandones a cruz (cruz – símbolo da religião).

e) instrumento – pessoa que o utiliza
Ex.: Ele é um grande raquete (ele é um grande jogador de tênis).

Obs.: Existe um tipo especial de metonímia chamado sinédoque, que se baseia em outras relações.

a) parte – todo
Ex.: Os seus olhos espertos indicavam a porta de entrada.

b) matéria – objeto
Ex.: O cristal tinia sobre a mesa de jantar.

c) marca do produto substitui o produto.
Ex.: O Ford quase nos atropelou.

28.4.6. Sinestesia

Consiste na fusão de sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Ex.: Comia o sabor (gosto) vermelho (visão) da fruta.
Claro (visão) perfume (olfato) vagava pelo ar.

28.5. Vícios de linguagem

28.5.1. Ambiguidade

Ocorre sempre que uma palavra admite duas ou mais interpretações.

Ex.: "O julgamento do professor ocorrerá amanhã" (não se sabe se o professor julgou ou foi julgado).
"Flamengo venceu o Palmeiras jogando em casa" (não fica evidenciado quem jogou em casa).

28.5.2. Barbarismo

Consiste em grafia ou pronúncia inadequada ao padrão culto da língua.

Ex.: "degladiar", "previlégio", "necrópsia", "rúbrica".

28.5.3. Cacófato

Indica uma formação sonora desagradável. Tal se dá por formação de palavrões ou repetição excessiva de uma estrutura fonética.

Ex.: Já está pronto o álbum da Maria. Não percebemos como estava a boca dela.
Devemos depreender a devida demanda de um delicado momento político.

28.5.4. Solecismo

Falha de ordem sintática.

Ex.: Haviam muitas pessoas no auditório. Procederemos as aulas de apoio à partir de julho.

28.6. Exercícios

1. (PUC-SP)
“O pavão é um arco-íris de plumas”.
“... de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...”
Enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:
a) metáfora e polissíndeto;
b) comparação e repetição;
c) metonímia e aliteração;
d) hipérbole e anacoluto;
e) anáfora e metáfora.

2. (Fuvest-SP) Identifique a figura de linguagem presente no verso em destaque.
“Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou coroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez eu sorria e diga:
– Alô, iniludível”.
a) Clímax.
b) Eufemismo.
c) Sínquise.
d) Catacrese.
e) Pleonasmo.

3. (UM-SP) Aponte a figura: “Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre”.
a) Antítese.
b) Eufemismo.
c) Anacoluto.
d) Prosopopeia.
e) Pleonasmo.

4. (FMU-SP) Em “Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos”, há:
a) pleonasmo;
b) hipérbato de pessoa;
c) silepse de gênero;
d) silepse de pessoa;
e) silepse de número.

5. Qual é a figura de linguagem presente no seguinte fragmento: “Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. È contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica”?
a) Antítese.
b) Metáfora.
c) Paradoxo.
d) Metonímia.
e) Hipérbole.

6. (TRE – NCE) "Que paz? Não foram esses mesmos adoráveis senhores que decapitaram ou mandaram decapitar seus próprios companheiros de comunidade durante as recentes rebeliões?" – "Não foram esses mesmos adoráveis senhores..." Neste segmento, ocorre um exemplo de uma figura denominada:
   a) metáfora;
   b) metonímia;
   c) ironia;
   d) eufemismo;
   e) hipérbole.

7. (INPI – NCE) Embarcar, na sua origem, era empregado com referência a barco, mas no texto aparece com referência a avião. O item abaixo em que a palavra sublinhada também mostra desvio do sentido original é:
   a) O avião vai decolar com o porco a bordo.
   b) O porco chegou a enterrar as patas na comida.
   c) Os passageiros "humanos" estranharam o fato.
   d) A poltrona ficou estragada por causa do peso do porco.
   e) A investigação do incidente vai demorar.

8. (IBGE – NCE) Em "Vossa Senhoria parece preocupado com o furto da máquina de escrever", há uma figura conhecida por:
   a) metáfora;
   b) silepse de gênero;
   c) silepse de número;
   d) silepse de pessoa;
   e) catacrese.

A expressão surgiu em Minas Gerais, nos tempos do Brasil colonial e designa o sujeito sonso, fingido. Naquela época, auge da mineração, eram elevadíssimos os impostos cobrados pelo rei de Portugal, nosso avozinho, tão bonzinho...

9. (CFC – NCE) "nosso avozinho, tão bonzinho"; no contexto em que aparecem, esses segmentos são exemplos de:
   a) metáfora;
   b) ironia;
   c) hipérbole;
   d) eufemismo;
   e) comparação.

10. (TJ-NCE) "Como pode ver na entrevista, ganhar dinheiro no Brasil é sopa". Nesta frase, aparece uma figura sintática e uma figura de palavra. Assinale a alternativa que identifique essas figuras.
   a) Hipérbato e metáfora.
   b) Silepse e metonímia.
   c) Elipse e metonínia.
   d) Elipse e metáfora.
   e) Anacoluto e catacrese.

11. (Oficial de Justiça Avaliador – TJ – NCE) "E acoplado a ele vem a web, com sua cacofonia de informações, excessivas e desencontradas..." Cacofonia (neste segmento usado figuradamente) é "qualquer efeito desagradável ao ouvido em uma sequência de palavras" (Michaelis – *Moderno dicionário da língua portuguesa*, SP, Melhoramentos, 1998). O item abaixo que pode ser exemplo de cacofonia é:
   a) A liberdade, como a concebo, não se confunde com o consumismo.
   b) Uma das liberdades modernas é a de ir e vir.
   c) A natureza humana se preocupa quando aparece algum perigo.
   d) Quando não se pode desfrutar o luxo, começa-se a desdenhar dele.
   e) A liberdade foi corrompida pela sociedade de consumo.

(ANTT – NCE)

O Professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

12. "... e que o chofer lhe entregara". Esse segmento mostra uma ambiguidade que é sanada pela reescritura abaixo desse mesmo segmento:
    a) E que lhe fora entregue pelo chofer.
    b) E que lhe entregara o chofer.
    c) Frase essa que o chofer lhe entregara.
    d) Livro esse que o chofer lhe entregara.
    e) Cujo chofer lhe entregara.

13. (PC – NCE) "... e o exemplo que escolheu para ilustrar SEU comentário". O item abaixo em que o uso do possessivo SEU gera ambiguidade é:
    a) O publicitário fez comentários sobre SEU *outdoor*.
    b) O cronista levou o cachorro em SEU automóvel.
    c) O jornalista transportou as mercadorias em SEU horário de trabalho.
    d) O secretário viu o professor do debate em SEU escritório.
    e) O jornalista nada dizia sobre SEU texto.

Capítulo 29

Coesão e Coerência Textual

Ao observar um texto bem construído, bem definido, quando não há possibilidade de o leitor perder a sequência dos fatos, tampouco a relação entre os conjuntos, constata-se que há coesão. Qualquer elemento que faça a ligação entre os vários fragmentos do texto possui função coesiva. Enfim, essa conexão interna entre os vários enunciados do texto denomina-se coesão.

29.1. Coesão sequencial

É a coesão normalmente feita por conjunções, ligando termos, orações ou períodos, estabelecendo entre eles uma relação de sentido. Quando uma oração é introduzida pela conjunção TODAVIA, já se sabe que o fragmento está em oposição a algo citado anteriormente. Ao observar a presença da conjunção ENQUANTO, já se imagina que dois fatos estão acontecendo simultaneamente. A ocorrência do conector PORQUE sugere que a ideia introduzida indicará uma causa para um fato anteriormente relatado. Já o conector ENTÃO indica que a oração em que ocorre é uma conclusão para algo citado anteriormente.

Ex.: Chovia muito, todavia fui à praia.
Enquanto eu falava, ela dormia.
Voltei cedo para casa, porque estava cansado.
Ele não chegou, então deve estar parado no trânsito.

29.2. Coesão referencial

É a conexão feita através de termos (normalmente os pronomes) que fazem referência a elementos anteriormente citados no texto.

Ex.: Lula, Pelé e Xuxa são extremamente famosos. Esse foi o principal jogador de futebol de todos os tempos, aquele é o atual Presidente do Brasil e esta, apresentadora de programas infantis.

Observe que os pronomes demonstrativos ESSE (referente a Pelé), AQUELE (a Lula) e ESTA (a Xuxa) ligam o segundo período ao anterior.

Adeus, nepotes (Luiz Garcia, *O Globo*, 25/10/2005)

De vez em quando, uma boa notícia: a sentença de morte para o nepotismo no Judiciário, por exemplo. A decisão do Conselho Nacional de Justiça, anunciada terça-feira, não abre exceções: é proibido a juízes de todas as instâncias e a chefes de seções e departamentos a nomeação de parentes até terceiro grau.

Também está vedado o velho golpe do nepotismo cruzado: você nomeia o meu e eu nomeio o seu.

O Ministério Público vai pelo mesmo caminho. Enquanto isso, aqui no Estado do Rio já está em vigor emenda constitucional que proíbe dar um jeito na vida de cônjuge, companheiro e parente até terceiro grau: pai, mãe, avós, filhos, netos, bisnetos, tios, sobrinhos, primos e até sogros e cunhados. E vale para Executivo, Legislativo e Judiciário, sem esquecer Ministério Público e Tribunal de Contas.

Não acabou: o projeto de lei que corre no Congresso, também rigoroso e abrangente, tem chances de ser aprovado até o fim do ano. Pelo menos foi o que previu outro dia, quase prometendo, o deputado Aldo Rebelo.

Portanto, há sinais suficientes de que pode ir longe a *blitz* contra os nepotes. Assim se chamavam sobrinhos de papas, nomeados conselheiros do Vaticano, num tempo, muito antigo, lá onde o Renascimento fazia a curva, em que — diziam pessoas de má-fé (ou de nenhuma fé) — papas tinham sobrinhos que muitas vezes eram a cara dos tios.

Comentários sobre o texto: na linha 2, o termo “a decisão” refere-se ao fim do nepotismo (l. 1/2); no início do segundo parágrafo, o termo “também” indica que o fato a ser anunciado é acrescido ao evento anterior já anunciado. Repare que os pronomes “você”, “meu”, “eu” e “seu”, além de denunciarem a coesão efetiva entre os seres, designam a relação eu-meu e você-seu invertida. No início do terceiro parágrafo, a expressão “mesmo caminho” é referente também ao fim do nepotismo. Depois o elemento “E vale” sugere que Executivo, Legislativo e Judiciário, sem esquecer Ministério Público e Tribunal de Contas, também serão enquadrados na emenda constitucional. O quarto parágrafo, ao iniciar-se com “Não acabou”, já sugere que o fato anterior abrangerá outros órgãos. O último parágrafo é iniciado através da conjunção conclusiva PORTANTO, indicando que o texto já ofereceu elementos suficientes para iniciar-se a conclusão. O termo "Assim" refere-se a "nepotes". Por fim, o termo "tios" está relacionado, ironicamente, aos "papas". Vê-se, então, que o texto possui vários elementos que têm como função ligar unidades, encadeando-as, criando uma sequência lógica.

29.3. Coerência textual

É a ocorrência de um texto que, além de apresentar-se coeso, há de fazer sentido. Um texto pode ser coeso sem ser coerente, mas nunca poderá ser coerente sem ser coeso. O autor de um texto pode fazer uso de elementos coesivos, contudo o texto pode não possuir sentido. O estudo de coerência prevê a ocorrência de uma linha de raciocínio, lógica no pensamento, harmonia entre fatos e, principalmente, não pode haver contradição.

Ex.: Lula, Pelé e Xuxa são extremamente famosos. Esse foi jogador de futebol, aquele é o atual Presidente do Brasil e esta é muito bonita.

→ Observe que o texto é coeso, pois, tal qual no exemplo anterior, utilizam-se pronomes demonstrativos para ligar a segunda frase à primeira. No entanto, o texto não é coerente, porquanto não houve a manutenção de uma linha de raciocínio. Enquanto os dois primeiros foram apresentados pela profissão, a referência à última diz respeito não à sua profissão, mas à beleza física.

BIZU

A Esaf já fez muitas provas em que era exigido do candidato a montagem ou a continuação do texto. É recomendável no caso usar primeiramente a coesão e depois a coerência. Nas questões de montagem de textos, o passo prévio é observar se há, nos tópicos, elementos remissivos (termos que façam referência a expressões anteriores). Caso isso ocorra, o tópico não pode iniciar o texto. Por exemplo: se você se deparar com o tópico "Entretanto, não houve tempo para resolver o problema", já se pode ter a certeza de que não pode estar no início do texto, já que a conjunção ENTRETANTO indica uma oposição a algo outrora aludido. Caso se posicione no princípio, vai opor-se a quê? Também o tópico "Eles não indicaram a saída" não pode postar-se no início do verbete, uma vez que o pronome pessoal ELES refere-se a pessoas já mencionadas. Outra estrutura que não pode localizar-se no início é: "Não conseguiram demonstrá-la". Aí ocorrem dois fatos que obstam o posicionamento inicial: o verbo na terceira plural referindo-se a pessoas já apresentadas no texto, e o pronome oblíquo A em DEMONSTRÁ-LA, que indica a ocorrência de elemento feminino e singular antecedente. A partir de então, você deve partir para as alternativas. Há questões que, ao se vislumbrar o primeiro tópico, já se chega à resposta.

29.4. Exercícios com gabarito comentado

Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Paraná

1. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente e assinale a opção correta.

( ) Cada um desses casos analisados tem suas peculiaridades próprias dentro de um Brasil que se configura como um continente, com realidades bastante distintas entre si.

( ) Anteviu o grande jurista o importante papel a ser reservado a esses tribunais, aliadas que estariam a seus integrantes, a competência técnica, a imparcialidade profissional e a sensibilidade social, no trabalho de cunho educativo, orientado em seminários.

( ) Surgiram as Cortes de Contas do Brasil pela inspiração de Rui Barbosa, cujo sesquicentenário comemorou-se em 1999.

( ) O exame exaustivo de processos, que consome horas de leitura, análise e reflexão sobre o caso, é tantas vezes incomodado pela celeridade com que se cobra o seu pronunciamento – uma exigência que muitas vezes não se justifica, já que os pareceres emitidos pelas Cortes de Contas não se amoldam a modelos estereótipos que obedeçam ao resultado do sempre-igual de equações matemáticas.

( ) Atuam eles de maneira construtiva, sem se eximirem, quando pertinente, de indicar as irregularidades que encontram no exercício de sua atividade de fiscalização.

(Itens adaptados de Ubiratan Aguiar, XX Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, Sessão Solene de Abertura, 12/10/1999 – www.tcu.gov.br)

a) 4 – 5 – 3 – 2 – 1
b) 5 – 2 – 1 – 4 – 3
c) 3 – 1 – 2 – 5 – 4
d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2
e) 1 – 4 – 5 – 3 – 2

Resposta: B

Observe que o primeiro tópico não pode dar início ao texto, já que a expressão "Cada um desses casos analisados" indica que já foram mencionados anteriormente "esses casos analisados".

O segundo tópico também não poderá iniciá-lo, pois a expressão "Anteviu o grande jurista" sugere que este jurista já fora citado.

O terceiro não possui elementos remissivos, podendo iniciar o texto.

O quarto tópico não pode introduzir o texto, porquanto a expressão "análise e reflexão sobre o caso" indica que um caso já fora relatado.

O último tópico também não pode dar início, visto que o pronome "eles" refere-se a seres já aludidos.

Então, somente o terceiro tópico poderá iniciar o texto. Dentre as opções, só há uma indicando esse posicionamento: a alternativa B.

2. (TRF – 2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.
   ( ) As operações de compra de imóveis pelas *off shores* também estão sendo monitoradas pela Receita. Os dados serão comparados com as declarações de Imposto de Renda dos residentes no Brasil e até com o cadastro de imóveis das prefeituras.
   ( ) Sem identificação dos donos, cujos nomes são mantidos em sigilo pela legislação dos países onde estão registradas, muitas dessas empresas fazem negócios no Brasil, como a participação em empreendimentos comerciais ou industriais, compra e aluguel de imóveis.
   ( ) Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*, pois não há mecanismos legais que permitem acesso aos verdadeiros donos, o governo também não tem conhecimento da origem desse dinheiro aplicado no País, sem o recolhimento dos impostos devidos.
   ( ) A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como *off shores*.
   ( ) Para reduzir essa evasão fiscal, a Receita está identificando as pessoas físicas que alugam imóveis de luxo pertencentes a pessoas jurídicas ou mesmo físicas que atuam em paraísos fiscais. Toda remessa de aluguel é tributada.
   (Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 8/9/2003.)
   a) 1, 2, 4, 3, 5
   b) 2, 3, 5, 4, 1
   c) 5, 2, 3, 1, 4
   d) 1, 5, 4, 3, 2
   e) 3, 2, 1, 5, 4

O primeiro tópico não pode dar início ao texto, pois o elemento “também” indica que esse fato está sendo acrescido a eventos anteriores.
O segundo tópico também não poderá iniciá-lo, pois a expressão “Sem identificação dos donos” indica que esses seres são donos de algo já citado.
O terceiro tópico também não pode dar início ao texto, pois a oração “Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*” sugere que as *off shores* já foram anteriormente mencionadas.
O quarto tópico pode iniciar o texto, já que não há qualquer elemento que faça a remissão a termos anteriores.
A oração “Para reduzir essa evasão fiscal” indica que a ocorrência fiscal já fora relatada em fragmento anterior do texto, não podendo, portanto, iniciá-lo.
Então, como somente o quarto tópico pode iniciar o texto, e só há uma opção (C) indicando isso, será a resposta.

(Técnico da Receita Federal – TRF – Esaf)

3. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.
   ( ) Em geral, esta firma é constituída apenas para atuar como subsidiária da estrangeira, intermediando seus negócios. Caso a empresa compre imóvel no Brasil, tem que haver registro, tem que existir um responsável, com CPF, o que permite o controle.
   ( ) O investidor estrangeiro entra no Brasil via Bolsa de Valores, fundos de investimentos ou como sócio de uma empresa brasileira.
   ( ) O secretário da Receita admite, no entanto, que não há mecanismos para controlar a atuação de brasileiros que mandam dinheiro ilícito para os paraísos fiscais e o repatriam por meio de negócios realizados em nome das *off shores*.

( ) E também a contabilidade da empresa, em tais países, não precisa ser auditada. Os donos dos recursos podem movimentar dinheiro ou constituir empresas por vários meios que omitem seus nomes, como o sistema de ações ao portador.

( ) Esses países conhecidos como paraísos fiscais têm como principais atrativos a legislação tributária branda, com direito até a isenção de impostos, e garantia de sigilo bancário, comercial e societário.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 8/9/2003.)

a) 1, 2, 4, 3, 5
b) 2, 1, 3, 5, 4
c) 3, 2, 1, 5, 4
d) 1, 5, 4, 3, 2
e) 5, 2, 3, 1, 4

O primeiro tópico inicia-se com "esta firma", o que já denuncia que a firma já fora citada; portanto não poderá iniciar o texto.

O segundo tópico não tem elemento que mencione passagens anteriores, portanto pode iniciar o texto.

A conjunção NO ENTANTO sugere que o terceiro tópico se opõe a algo já aludido.

O fragmento "E também a contabilidade da empresa, em tais países" possui vários elementos que denunciam ser este tópico uma continuidade, como a conjunção E que indica que a ideia introduzida está sendo adicionada a algo já relatado. Depois o pronome demonstrativo "tais" denunciando que os países já foram mencionados.

O último tópico é iniciado por "Esses países", o que já deixa claro que os países já foram anteriormente relatados.

Como somente o segundo tópico pode iniciar o texto, já se chega à resposta. (B)

4. (AFRF – Esaf) Os trechos a seguir foram adaptados de um texto de Gilson Schwartz, mas estão desordenados. Numere-os de forma que constituam um texto coeso e coerente e assinale a opção correta correspondente.

( ) No caso do Brasil, que já tem fundos setoriais em apoio ao desenvolvimento tecnológico, resta saber como será a distribuição desses recursos e que impacto terão no sistema econômico.

( ) Entretanto, criar a cultura organizacional necessária nessas redes para que os recursos e as políticas públicas tenham mais eficácia não é algo trivial.

( ) As pesquisas que se fazem internacionalmente sugerem que o segredo do desenvolvimento com base na inovação tecnológica está menos no volume de recursos e mais na qualidade das redes que se formam para recebê-los.

( ) Claro que a existência desses recursos para investir é condição necessária, mas não é suficiente. As políticas públicas brasileiras teriam, provavelmente, mais chance de êxito se incluíssem entre os seus objetivos a própria mudança cultural e comportamental das suas organizações.

( ) Exige, por exemplo, a formação de grupos articulados de cooperação para produção de conhecimento, ou seja, sistemas incompatíveis com as práticas institucionais e empresariais.

a) 3, 4, 1, 5, 2
b) 2, 5, 4, 3, 1
c) 4, 2, 1, 5, 3
d) 3, 4, 2, 1, 5
e) 5, 1, 3, 2, 4

O primeiro tópico não pode estar iniciando o texto, porque a expressão "No caso do Brasil" indica que o caso já foi citado em outros lugares ou de forma generalizada.

A conjunção ENTRETANTO no início do segundo tópico já descarta qualquer possibilidade de iniciar o texto.
O terceiro tópico não possui elementos remissivos, podendo iniciar o texto.
Como no princípio do quarto tópico aparece o termo “desses recursos”, já ocorre a indicação de que os recursos já foram citadas em passagens anteriores.
A expressão “Exige, por exemplo,” indica que algo anteriormente citado servirá de elemento a ser exemplificado.
Sendo assim, há duas possibilidades de resposta: A e C. A sequência da opção C (3º tópico – 2º tópico) é melhor do que da A (3º tópico – 5º tópico), visto que o fragmento “Entretanto criar a cultura organizacional nessas redes”, citado no segundo tópico, indica que as redes já deveriam ter sidos citadas, o que efetivamente ocorre no terceiro tópico (menos no volume de recursos e mais na qualidade das redes que se formam para recebê-los).

5. (Auditor Fiscal da Receita Estadual – RN – Esaf) Os fragmentos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os para que constituam um texto coeso e coerente e indique a opção que apresenta a sequência correta.

A – Mas é necessário ressaltar que juízes e tribunais com essa configuração, ou seja, real e efetivamente independentes, somente existem nos países em que vigora o Estado Democrático de Direito.

B – O Judiciário tem a função de promover a paz social, restabelecendo a ordem e até mesmo punindo os infratores, independentemente da camada social a que pertençam.

C – Essas prerrogativas, isso é, as garantias da magistratura, não constituem privilégio pessoal do magistrado, mas direito do cidadão.

D – E é exatamente por isto que os órgãos do Judiciário, os tribunais e os magistrados devem gozar de prerrogativas para o exercício dessa missão, sob pena de somente poderem exercê-la em relação aos pobres e às pessoas que não tenham qualquer influência político-social.

E – Evidentemente esse cidadão, que eventualmente tenha um direito violado, somente terá proclamada a justiça a seu favor se houver juízes e tribunais independentes, isentos da possibilidade de interferências e pressões indevidas de quem quer que seja.

a) A, C, D, E, B
b) B, D, C, E, A
c) C, B, E, A, D
d) D, A, B, C, E
e) B, E, C, D, A

O primeiro tópico não pode iniciar o texto, em virtude de a conjunção MAS sugerir adversidade a algo já ocorrido.
O segundo tópico, não possuindo elementos citados, remissivos a passagens anteriores, pode dar início ao texto.
A expressão “Essas prerrogativas” no início do terceiro tópico já indica que as expressões já foram mencionadas.
O fragmento “E é exatamente por isto”, no início do quarto tópico, possui dois elementos coesivos: a conjunção “E”, denunciando haver uma adição entre a ideia que está sendo introduzida e ideias anteriores e o termo “por isto”, indicando que um evento anterior é causa para o que se propõe no tópico.
No último tópico, o termo “Esse cidadão” sugere que o cidadão já fora citado.
Então somente o segundo tópico poderá dar início ao texto, excluindo, por conseguinte, as opções A, C e D. Na opção E, a sequência dos tópicos é B-E. No início do tópico E, o termo ESSE CIDADÃO sugere que o cidadão já deveria ter sido citado, o que não ocorre no tópico B.

Então a opção E está excluída. Já a sequência B-D é perfeita. Observe que "por isto" (tópico D) faz referência à função de promover a paz social que o Judiciário possui (tópico B). Depois o termo "dessa missão" (tópico D) também é referente à função (tópico B). Por isso, a resposta é a opção B.

6. (Analista de Finanças e Controle – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão fora da sequência correta. Ordene-os de forma a comporem um texto que respeita a progressão das ideias, a coesão e a coerência do texto. Assinale, a seguir, a opção correta.
   - ( ) O Ministro da Fazenda argumentou que não há como abrir mão da atual carga de tributos enquanto o país tiver de investir em projetos sociais e manter em ordem seus compromissos fiscais.
   - ( ) Além disso, é preciso que o governo federal demonstre capacidade política para levar adiante uma verdadeira reforma tributária, que simplifique e racionalize o atual sistema.
   - ( ) Podem ser adotadas medidas, no entanto, que auxiliem na redução da carga tributária e no aumento de eficiência das políticas públicas, tais como cortes de despesas correntes e melhora na qualidade dos gastos sociais.
   - ( ) A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo.
   - ( ) É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe.

   (Adaptado do editorial "Cortar despesas", *Folha de S. Paulo*, 13/3/2005.)

   a) 4 – 5 – 3 – 2 – 1
   b) 5 – 4 – 3 – 1 – 2
   c) 2 – 5 – 3 – 1 – 4
   d) 1 – 3 – 2 – 4 – 5
   e) 3 – 5 – 1 – 4 – 2

O primeiro tópico não pode iniciar o texto, visto que a estrutura "O Ministro da Fazenda argumentou" indica que a tese já fora mencionada anteriormente.

O segundo tópico também não poderá iniciar o texto, pois o termo "Além disso" sugere que este fragmento estará sendo acrescido a algo anteriormente aludido.

No terceiro tópico, a presença de "No entanto" denuncia a adversidade a algo já relatado.

O quarto tópico não faz referência a elementos citados em outros fragmentos textuais, portanto pode dar início ao texto.

O quinto tópico também pode dar início ao texto, pois não possui elementos remissivos.

Ficam excluídas as opções D e E.

A opção A indica a sequência último-penúltimo recortes. Observe que o texto não fica coeso tampouco coerente. "É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe. A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo". O primeiro período fala sobre as necessidades de se fazer chegarem ao destinatário recursos sem perdas burocráticas. O segundo período, sem qualquer ligação com o primeiro, já muda o enfoque completamente, expressando as críticas que a sociedade faz à elevação da carga tributária. A opção B inverte a relação dos dois tópicos anteriormente citados na opção A, ou seja, indica a sequência penúltimo-último. "A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe". O texto continua incoerente, pois o primeiro tópico somente indica a crítica da sociedade à alta carga tributária e o segundo, sem coesão com o primeiro, já fala sobre a necessidade de os recursos chegarem a seus destinatários. A resposta é a opção C. A opção C indica a sequência penúltimo-primeiro tópicos, constituindo-se assim: "A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. O Ministro da Fazenda argumentou que não há como abrir mão da atual carga de tributos enquanto o país tiver de investir em projetos sociais e manter em ordem seus compromissos fiscais". Observe como o texto fica coeso e coerente. O quarto tópico indica que a sociedade critica a alta carga tributária e que o governo não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. O primeiro tópico esclarece o porquê de não diminuir o valor dos impostos. A resposta é a opção C.

7. (AFRF – Esaf) Marque, em cada item, o período que inicia o respectivo texto de forma coesa e coerente. Depois, escolha a sequência correta.
(Itens baseados em Emir Sader)
I
O abandono da tematização do capitalismo, do imperialismo, das relações centro-periferia, de conceitos como exploração, alienação, dominação, abriu caminho para o triunfo do liberalismo.
(X) O socialismo, em consequência desses fatores, desapareceu do horizonte histórico, em virtude de ter ganho atualidade política com a vitória da Revolução Soviética de 1917.
(Y) O triunfo do neoliberalismo se consolidou quando o pensamento social passou a ser dominado por teses conservadoras.
II
Compravam um passaporte para o camarote dos vencedores. Mas, como "há uma dignidade que o vencedor não pode alcançar", como dizia Borges, o que ganharam em prestígio perderam em capacidade de análise.
(X) Os que abandonaram Marx com soltura de corpo e com alívio, como se se desvencilhassem de um peso, na verdade não trocavam um autor por outro, mas uma classe por outra.
(Y) Eles substituíram a exploração de classes e de países pela temática do totalitarismo, aperfeiçoando suas análises políticas ao vinculá-las à dimensão social.
III
No mundo contemporâneo, tais modos nos permitem compreender a etapa atual do capitalismo, em sua fase de hegemonia política norte-americana.
(X) Para atender a atualidade, são necessários modos de compreensão férteis, capazes de dar conta das relações entre a objetividade e a subjetividade, entre os homens como produtores e como produtos da história.
(Y) Trata-se de uma compreensão míope, que ignora componentes essenciais ao fenômeno do capitalismo que estamos vivendo.
IV
Quem pode entender a política militarista dos EUA e do seu complexo militar-industrial sem a atualização da noção de imperialismo?
(X) Quem pode entender hoje a crise econômica internacional fora dos esquemas da superprodução, essencial ao capitalismo?
(Y) Portanto, é a unipolaridade vigente há uma década que busca impor a dicotomia livre mercado/protecionismo.

V

Nunca as relações mercantis tiveram tanta universalidade, seja dentro de cada país, seja nas novas fronteiras do capitalismo.

(X) O capitalismo dá mostras de enfrentar forte declínio, que leva os especialistas a preverem profunda fragmentação na ordem econômica interna de cada nação.

(Y) Assiste-se ao capitalismo em plena fase imperialista consolidada, em que as formas de dominação se multiplicam.

a) X,X,Y,Y,X
b) Y,X,X,X,Y
c) Y,Y,X,X,Y
d) X,Y,Y,X,Y
e) X,Y,Y,X,X

Esta questão exige que o candidato leia o enunciado com bastante calma e perceba haver a solicitação tão somente do início do texto em cada item, ou seja, não pode haver em X ou Y elementos remissivos. Por exemplo, no item 1, o fragmento "Em consequência desses fatores" indica que os fatores já deveriam ter sido citadas anteriormente. Então, o item 1 só pode ser iniciado por Y. Sobraram apenas as opções B e C. No item 2, X não apresenta elementos remissivos, podendo iniciar o texto. Já Y é introduzido "Eles substituíram", indicando que o pronome ELES refere-se a elementos que teoricamente já deveriam ter sido mencionados. O segundo item é X. Portanto, já se chega à resposta. Opção B.

Capítulo 30

Teoria Argumentativa

Amigo leitor, é inegável que o trabalho de interpretação requer um pouco de intuição e de experiência pessoal, mormente o hábito da leitura. Se não o tens, que passes a tê-lo. No entanto, além do aspecto instintivo e da bagagem cultural, há algumas técnicas de interpretação fundamentais para quem deseja fazer uma boa prova de concurso público. Este capítulo trabalhará, de forma resumida e objetiva, as técnicas cabíveis para que o candidato chegue à resposta correta nas questões de concursos públicos. Deixo bem claro aqui que não pretendo me alongar em demasia quanto aos elementos teóricos, mas passar somente as informações mais importantes para o candidato acertar questões deste assunto (considerado verdadeiro tabu, com respostas que às vezes os mais despreparados acham ininteligíveis) em concursos públicos. O primeiro passo é retornar ao capítulo de conjunções e lê-lo com todo carinho, refazer os exercícios etc. Depois, dar uma passada pelas preposições, observar as relações causa-efeito em conjunções e preposições. Após é interessante rever a semântica de verbos, os valores de prefixos e sufixos, os homônimos e parônimos, latinismos, restrição e explicação nas orações adjetivas... Não há mais hoje em dia como se falar em interpretação sem falar em gramática, tal qual não há como se falar em gramática sem falar em interpretação. As questões de gramática são contextualizadas.

30.1. Denotação

Vocabulário utilizado no sentido oficial – valor que se encontra registrado nos dicionários.

30.2. Conotação

Vocabulário utilizado no sentido figurado, contextual – valor que não se encontra registrado nos dicionários.

Obs.: Os dicionários registram várias acepções que as palavras denotam. Porém, quando os vocábulos carregam valores outros que recebem das estruturas textuais, indica-se a ocorrência da conotação.

Ex.: Estou com fome e degustarei um abacaxi.

→ O vocábulo "abacaxi" está no sentido denotativo, oficial, representando a fruta.

Ex.: A denúncia de corrupção é um abacaxi para o governo.

→ O termo "abacaxi" está sendo utilizado no sentido figurado, significando "problema".

Ex.: A medicina aos poucos está superando o câncer.

→ "Câncer" está no sentido denotativo e oficial que se encontra registrado nos dicionários.

Ex.: A classe política é um câncer para o nosso país.

→ "Câncer está no sentido conotativo, não significando oficialmente a doença.

30.3. Descrição

Texto ou fragmento de texto que tem por fim formar a imagem de um ser, de um objeto, de um lugar ou uma ambiente em um determinado momento. É fundamental perceber que a descrição não indica uma sequência temporal. Pelo contrário, na descrição de uma situação, os fatos ocorrem simultaneamente, podendo-se, inclusive, inverter a ordem dos eventos. Compara-se a descrição à fotografia.

Ex: O professor tem aproximadamente quarenta anos, um metro e oitenta, noventa quilos, cabelos castanhos e ralos, barba espessa e usa óculos.

Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das primeiras fileiras prestavam atenção. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros.

→ Observe que, nos dois exemplos, procurou-se fazer uma descrição. No primeiro caso, de uma pessoa; no segundo, de um ambiente. Repare que, neste, a ordem dos fatos poderia ser invertida, pois os eventos são concomitantes. "Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das primeiras fileiras prestavam atenção."

"A sala era pequena e de telha vã. Pelas paredes, velhos cromos de folhinhas, registros de santos, recortes de ilustrações de jornais baralhavam-se e subiam por elas até dous terços da altura. Ao lado de uma Nossa Senhora da Penha, havia um retrato de Vitor Emanuel – uma cabeça de mulher em posição de sonho – parecia olhar um São João Batista ao lado. No alto da porta que levava ao interior da casa, uma lamparina, numa cantoneira, enchia de fuligem a Conceição de louça" (Lima Barreto).

→ A intenção deste fragmento de texto é formar a imagem da sala, desde o seu tamanho até os elementos que a compõem.

30.4. Narração

Texto ou fragmento de texto que tem por fim relatar uma sequência de fatos ou ações. Ao contrário da descrição – onde os fatos ocorrem simultaneamente –, a narração sugere eventos acontecendo em sucessão. Compara-se a um filme.

Ex.: "Os aimorés haviam reiniciado a luta, cada vez mais sequiosos de vingança. Os selvagens, não querendo que ninguém se salvasse, principalmente Pery, abateram uma árvore que era um ponto de comunicação praticável entre a residência de D. Antônio de Mariz e a cabana do índio.

Ao primeiro golpe do machado de pedra sobre o tronco, Pery estremeceu e ia despedaçar a cabeça do inimigo com a clavina; conteve-se, porém, e acabou de torcer uma corda com os filamentos de uma das palmeiras que serviam de esteio à sua cabana. A árvore, afinal, caiu e os aimorés, mais tranquilos, continuavam os preparativos para o combate final que contavam dar durante a madrugada" (José de Alencar).

Este fragmento de texto narra sequencialmente os fatos que se sucederam. Uma fotografia não indicaria todo o ocorrido. Haveria a necessidade de um filme para demonstrar a sucessão de acontecimentos: Pery estremeceu; depois foi despedaçar a cabeça do inimigo; posteriormente se conteve; finalmente, torceu uma corda.

Obs.: Também é importante esclarecer que o texto é considerado narrativo quando o autor mencionar dizeres de terceiros. O dizer é também uma

> ação. Da mesma maneira que se entende como narração o fato de acordar, levantar, escovar os dentes, beber um café, vestir-se e sair para trabalhar, também se compreende como narração o fato de um autor informar o que terceiros dizem, informam, esclarecem, citam etc.
>
> Um pouco de bom-senso sempre ajuda
>
> (Augusto Nunes – 28/10/2005 – com adaptações.)
>
> Em Mato Grosso, a febre aftosa provoca o extermínio de milhares de cabeças de gado. Em Portugal, ao lado de Marisa Letícia, o Presidente Lula diz que está tudo dominado. Na fronteira com o Paraguai, técnicos do Ministério da Agricultura confirmam o aparecimento de novos focos da doença. Na Espanha, Lula declara que o problema, restrito a um único rebanho, já foi resolvido.
>
> De volta ao Brasil, esbanjou felicidade. "Nós precisamos viajar o mundo e ir conhecendo as pessoas", ensinou em lulês na quinta-feira. Qualificou de "excepcionais" os resultados do giro europeu.
>
> "Nada é mais prazeroso para um ser humano do que deitar todo santo dia com a cabeça no travesseiro e dizer: hoje valeu a pena governar este país", aplaudiu-se. Contratempos sempre haverá. "Não acredito em nenhum país que não tenha problema", disse em Moscou. "Se não tivesse problema, não tinha política, tudo se resolvia num convento."

Observe que o autor do texto narra, de forma irônica, os dizeres do Presidente Lula. Este fragmento é predominantemente narrativo.

30.5. Dissertação

Texto que se caracteriza pela interpretação e análise da realidade por meio de conceitos abstratos. Difere-se aí da descrição e da narração, visto que nestes há a predominância de elementos concretos. Na dissertação, não há a preocupação com a formação da imagem de um objeto, de um ser ou de uma situação, tampouco indica-se a sequência de ações. Neste tipo de verbete, o esperado é uma tomada de posição do autor em relação a um assunto e os meios utilizados para a defesa dessa posição. Enfim, a dissertação pressupõe a indicação de uma opinião (tese) acerca do tema proposto e os recursos (argumentos) para apoiar a opinião.

30.6. Tese

É a opinião do autor do texto sobre um determinado assunto. Existem as teses abrangentes e as específicas. As teses abrangentes normalmente – é fundamental o leitor compreender o uso do vocabulário "normalmente" e não "sempre"; trata-se aqui de estudo de língua, e não de ciência exata – posicionam-se no parágrafo introdutório (onde se expõe a opinião geral – tópico frasal – do autor e a subdivisão dos tópicos apresentados) e no último parágrafo (quando se retoma a introdução e faz-se o fechamento) dos textos dissertativos. Como o texto há de ser coeso, os parágrafos do desenvolvimento devem se remeter ao introdutório e reapresentar os tópicos expostos. Então, por exemplo, no segundo parágrafo, o primeiro tópico exibido na introdução deverá ser reapresentado e após será iniciada a argumentação. Como cada parágrafo do desenvolvimento deve ser uma análise de cada tópico apresentado, pode-se entender que os tópicos indicarão as subdivisões da introdução abrangente. Daí denominá-la de específica, cabendo também outros nomes: individual, pequena, desdobramento de tese etc.

30.7. Argumento

É o meio utilizado para a defesa da tese. O argumento funciona como um meio de convencimento de que a opinião é cabível, consistente e coerente. Existem vários recursos de argumentação:

- **exemplos –** normalmente são fatos narrados que exemplificam, justificam ou esclarecem a tese apresentada. Tem-se uma opinião sobre determinado tema e apresenta-se um exemplo que comprove tal posicionamento;
- **dados estatísticos –** informações colhidas junto a órgãos de pesquisa capazes de dar fundamento a uma tese apresentada. O autor do texto demonstra seu posicionamento acerca de um assunto e, ao defendê-lo, utiliza-se de dados e elementos numéricos para o apoio a seu parecer;
- **analogias –** a tese é defendida através de comparações. Obviamente, para haver a coerência textual, a comparação terá de ser sempre favorável à opinião exposta pelo autor;
- **evidências –** a tese é defendida por uma certeza manifesta, por uma unidade cuja expressão não apresenta dúvida quanto à sua verdade ou quanto à sua falsidade;

- **informações de terceiros –** a tese é apoiada por informações de terceiros (normalmente algum especialista no assunto). É sempre importante lembrar que "informações de terceiros" são recursos narrativos de argumentação. Normalmente quando há no texto a referência a dizeres de autoridades no objeto tratado, as bancas questionam o motivo de tal. Dentre as opções, indicam que se sucede para dar importância ao assunto em voga. Essa explicação não é correta, pois a justificativa de esclarecer a procedência da informação é dar-lhe valor, autoridade, importância. Destarte, no caso, a importância é da informação que funciona como recurso de argumentação e não do tema desenvolvido.

O Brasil das cabeças desarrumadas

Elio Gaspari (*O Globo*)

O resultado do referendo fez um bem ao país. Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas.

Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica. Por desarrumada, essa cabeça pode pensar tudo ao contrário e não faz a menor diferença. A desarrumação determina e incentiva o debate. Opõe-se a um mundo de ideias ordenadas no qual a pessoa deve se preocupar em "pensar direito", entendendo-se que sempre haverá alguém explicando o que vem a ser "pensar direito".

Houve uma época em que a expressão "raciocinar em bloco" designava, com alguma ironia, inteligências ou culturas privilegiadas, sacerdotes do bem-pensar. Aceitando-se as virtudes do mestre, esperava-se sua opinião e ia-se atrás. Essa atitude tanto pode colocar uma pessoa na condição de discípulo de um grande pensador como pode embalá-la na treva da ignorância. O segundo caso ocorre com maior frequência.

As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto. Alguns exemplos.

O bem-pensar urbano do Rio de Janeiro legislou que é proibido construir apartamentos com menos de 30 metros quadrados. Coisa de gente muito bem educada. Faltou dizer onde vai morar uma família que não tem dinheiro para essa metragem. Na favela, por certo. A discussão dessa lei de incentivo à favelização está fora do debate urbano carioca.

O bem-pensar tributário estabeleceu que os serviços de telefonia devem ser taxados com mão-de-ferro, pois vai-se tomar dinheiro do andar de cima para custear investimentos que atenderão ao de baixo. Deu no seguinte: o patrão fala com Paris de graça pelo *Skype* e a empregada paga R$ 5 por um telefonema de dez minutos para Bangu. Um imposto destinado a buscar justiça produz injustiça, mas o tema está fora da agenda dos teletecas.

O bem-pensar diplomático levou Lula a propor uma cruzada mundial contra a fome. Fez isso em Genebra, Paris e Nova York. Passados dois anos, contou que gostaria de arrumar recursos para combater a desnutrição da África, aumentando as taxas de embarque nos aeroportos brasileiros. Falta dizer aos usuários do Galeão que eles pagam uma das taxas mais altas do mundo, o dobro do que se cobra no Aeroporto Kennedy.

Num caso mais farisaico, tome-se o exemplo da legislação penal brasileira. Bem pensada, faz inveja a um advogado sueco. São muitos os doutores que fazem palestras pelo mundo descrevendo essa joia de modernidade. Jamais um ministro da Justiça contará que as maravilhas são parolas. O que vale mesmo é a lei da massa. O bandido que entra na prisão passa a uma nova instância judicial, a de seus pares. Maltratou a mãe? Morre. Estupro? Se não morrer, sofre o que fez. Respeito, só para os estelionatários.

No Brasil das cabeças desarrumadas cada tema poderá ser discutido e avaliado isoladamente. Muitas opiniões resultarão contraditórias, mas é esse exercício do juízo individual que enriquece o debate público.

Harmonia e nexo podem ser desejáveis, mas é preferível conviver com pessoas de cabeça desarrumada cujas opiniões não formam um nexo final do que aturar gente que tem muito nexo mas não se responsabiliza pelas opiniões que dá.

→ Observe: o tópico frasal apresenta dois elementos a serem desenvolvidos: “Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas”. O segundo parágrafo reapresenta apenas o primeiro tópico da tese abrangente (a tese particular): “Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim”. A partir daí, o autor começa a utilizar o recurso da exemplificação para a defesa da pequena tese: “defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica”.

→ O sexto parágrafo retoma a segunda parte do tópico frasal da introdução "e o Brasil precisa delas."): "As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto". Observe que o próprio autor do texto indica que a tese está se findando, pois ao fim deste parágrafo, ele escreve "alguns exemplos:". Então, a partir daí até o antepenúltimo parágrafo, ocorrerão apenas exemplos para defender o fato de o Brasil precisar de cabeças desarrumadas. Os dois últimos parágrafos retomam o parágrafo introdutório sem a preocupação de oferecer outros argumentos, indicando tão somente a conclusão de tudo o que se defendeu.

A nova política (*Merval Pereira*)

O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do Poder Público, a vitalidade da chamada "sociedade global", fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos.

Segundo ele, a crise de legitimidade política, caracterizada por um distanciamento crescente entre os cidadãos e seus representantes, faz com que a sociedade civil tente preencher o "vazio de representação", através de "mobilizações espontâneas usando sistemas autônomos de comunicação".

Internet e comunicação sem fio, como os telefones celulares, "proveem um espaço público como instrumento de organização e meio de debate, diálogo e decisões coletivas", ressalta Castells. A sociedade civil representada nesses debates, como aconteceu no referendo especialmente através da *Internet*, seria "um canal para a transformação do Estado".

Miguel Darcy de Oliveira, fundador da Comunitas, uma organização da sociedade civil de interesse público para o fortalecimento da sociedade civil e a promoção do desenvolvimento social no Brasil, acha que o debate sobre desarmamento revelou dois fenômenos convergentes: o poder da *Internet* como ambiente para a formação de opiniões, e a capacidade do cidadão de pensar pela própria cabeça, confrontar pontos de vista, deliberar e tomar posição.

Para Miguel Darcy, a importância da *Internet* está em ser "o espaço por excelência para a livre expressão e debate. Cada um expõe seu ponto de vista, muitas vezes numa linguagem bem mais simples e direta do que a usada em textos escritos. Abre-se assim fórum de ideias aberto à contribuição de múltiplos participantes. Uma opinião não tem mais peso ou autoridade do que uma outra. Não há instância de controle do que pode ou não ser dito, do que é ou não politicamente correto. O que conta é o debate que se instala e se irradia com grande velocidade". Ele ressalta que, durante a campanha do referendo, o movimento na *Internet* cresceu de maneira espontânea e inesperada.

"Amigos e colegas trocaram *e-mails* sobre os pontos de vista em discussão. Idéias foram confrontadas numa grande conversação que começou no ambiente virtual e se prolongou nos espaços de trabalho, na família, na escola. Gente que habitualmente pensava do mesmo modo se via agora defendendo posições conflitantes. Apelos emocionais e argumentos simplistas foram questionados. Cada um se viu diante do desafio de elaborar, sustentar e, eventualmente, modificar sua opinião."

Apesar de a penetração da *Internet* ainda ser pequena no Brasil, sua capacidade de formação de opinião foi demonstrada durante a campanha do referendo, tornando-se um exemplo eloquente da emergência de um espaço público de debate e deliberação "que ninguém controla e que é altamente democrático". Assim como Castells, Miguel Darcy de Oliveira classifica a participação de muitos neste campo argumentativo como "a melhor resposta dos cidadãos à crise da velha política e sua contribuição à invenção de uma democracia que se alicerça numa sociedade civil e numa opinião pública participante".

O secretário municipal de Urbanismo do Rio, Alfredo Sirkis, diz que a vitória do "Não" no referendo não deve ser vista como da direita ou do conservadorismo. Ele diz que votou nulo, e classificou o referendo de "inócuo, demagógico, meramente midiático, um faz-de-conta, bem à moda brasileira, onde a vitória eventual do 'Sim' em nada mudaria a situação de violência fora do controle, nem contribuiria para o desarmamento em nada minimamente efetivo".

Um dos maiores desafios da esquerda é a questão da segurança e da violência, admite Sirkis. "Se não soubermos tratar disso, não teremos futuro. Foi a lição aprendida por Clinton e Blair, que protagonizaram as duas únicas experiências bem-sucedidas à esquerda (nos respectivos contextos) que garantiram seu sucesso e reeleição." Sem uma política clara em relação à segurança, Sirkis diz que a esquerda conseguirá "dentro de algum tempo, aí sim, empurrar para a direita todo esse imenso contingente que votou 'Não'".

Já o cientista político Bolívar Lamounier acha que o resultado do plebiscito certamente vai deixar muitas almas boas chocadas e quiçá desiludidas com o recurso à chamada "democracia direta", muito usada principalmente por governos populistas, como o de Chávez, na Venezuela. Não é à toa que o Presidente Lula chegou a pensar em colocar seu governo a julgamento público junto com o referendo das armas. Seria um erro político grosseiro, mas revela o espírito de sua política. Em seu livro recentemente lançado, *Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira*, Bolívar Lamounier critica a "democracia direta".

Ele lembra que a utopia da democracia "direta" nutre-se de práticas vigentes num pequeno grupo de países, como nos Estados Unidos. Segundo Lamounier, de "direta" ela tem muito pouco: "no mais das vezes, trata-se de uma guerra entre *lobbies*, dissidências dos partidos e, não raro, de grupos racistas em geral muito bem financiados; ou então, visa amplificar a ressonância de propostas ou campanhas promovidas ao mesmo tempo através dos canais políticos normais". Segundo ele, "a possibilidade de manipulação é inerente ao instrumento, pois a autoridade incumbida de propor os quesitos pode ficar muito aquém da neutralidade".

O cientista político lembra que "desde que começaram a ser realizados, há cerca de dois séculos, plebiscitos e referendos foram quase sempre um jogo de cartas marcadas, com o objetivo de legitimar decisões autoritárias, ratificar ocupações de território alheio, e assim por diante".

Observe que este texto é dissertativo, pois revela a opinião do autor do texto logo em seu início: "O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do poder público, a vitalidade da chamada 'sociedade global'." A partir daí, são utilizados depoimentos de terceiros como recurso de argumentação. Logo após a vírgula em que se encerra a tese do autor, inicia-se sua defesa: "fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos".

Até o fim do texto, o autor não volta a emitir opiniões nem para concluir o texto. A partir da análise de Manuel Castells, o texto segue com uma longa narração em que são utilizados apenas depoimentos de peritos acerca do tema tratado. Deduz-se, portanto, que o recurso argumentativo utilizado foi a informação de terceiros. É fundamental chamar a atenção do leitor que o autor do texto apresenta cada um de seus depoentes. Tal identificação se faz necessária visto que confere credibilidade às informações. Então, ao dizer que Manuel Castells é sociólogo da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, e um dos seus principais teóricos, a informação ganha peso, a argumentação se torna válida, a defesa da opinião ganha autoridade. Enfim, a identificação do depoente se torna necessária não para produzir credibilidade para o tema e sim para o argumento.

É importante não esquecer que as questões de interpretação são confeccionadas com a intenção de deixar o candidato em dúvida entre duas opções. São, normalmente, estas opções coerentes com texto, porém, às vezes, não o são com as perguntas formuladas. Você terá que aprender a responder exatamente o que está sendo perguntado. O estudo a seguir é referente aos enunciados das questões.

30.8. Recorrência textual

Ocorre quando a banca exige algo que esteja claro no texto. Enunciados que se apresentam como “Segundo o texto”, “De acordo com o texto”, “O autor diz que” impõem que as respostas estejam explícitas no texto. Sendo assim, é possível que uma opção esteja efetivamente em conformidade com as ideias expostas no texto, e a outra seja uma dedução, às vezes até coerente, decorrente dos elementos do texto. Se o enunciado foi um daqueles mencionados, a resposta haverá de ser a primeira opção.

É importante observar que toda questão relativa a valor semântico dos vocábulos (sinonímia) é de recorrência textual, pois não se deseja saber o sinônimo da palavra isoladamente, mas sim no contexto. Por exemplo, as palavras “participar” e “informar” são sinônimas? A resposta certa é “talvez”, “dependendo do contexto”. Na frase “Participei de uma festa ontem”, o verbo PARTICIPAR não é sinônimo de “INFORMAR”. No entanto, na frase “Participei a todos que o deputado foi processado”, o verbo PARTICIPAR já se torna sinônimo de INFORMAR.

30.9. Inferência textual

Ocorre quando a banca exige do candidato algo que esteja além do texto. Enunciados que se apresentam como “Deduz-se...”, “Depreende-se...”, “Conclui-se”, “Infere-se”, “O que o autor quis dizer com...” impõem que a resposta correta não seja algo que esteja explícito, mas sim subentendido. É uma dedução. Perceba a diferença entre "O que o autor informou...?" e "O que o autor pretendeu dizer com...?" No primeiro caso, a banca exige algo que o autor informou, ou seja, algo explícito no texto; já, no segundo caso, o candidato deve imaginar o que o autor pretendeu dizer.

BIZU

Como já se mencionara, o fundamental é o candidato aprender a responder ao que está sendo perguntado. Portanto, se no enunciado da questão houver a proposição "Segundo o fragmento X", você irá se restringir a responder sobre o fragmento X, mesmo que este fragmento se oponha ao restante do texto. Se a banca expuser um fragmento finalizado com reticências (XXXX...), você deverá retornar ao texto e observar onde aquela ideia acabará. Se for proposta uma inferência acerca da totalidade do texto, e não de um fragmento, o candidato deverá procurar a resposta no tópico frasal (normalmente no início do texto), onde estará presente a tese abrangente.

30.10. Exercícios com gabarito comentado sobre teoria argumentativa

A FOME

> Cerca de vinte milhões de crianças e mais de vinte milhões de adultos morrem anualmente de fome e subnutrição. A informação é do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Edouard Sadema, segundo o qual, se observássemos um minuto de silêncio por cada pessoa que morreu no ano passado por causas relacionadas com a fome, estaríamos em pé, calados, ainda depois de acabado o século... Ele citou, entre a lista de paradoxos que o panorama econômico mundial oferece, o ato de que os gastos militares de todo o mundo aumentaram em proporções colossais, e sua quantia foi superior vinte vezes ao total de assistência oficial ao desenvolvimento. O custo de um só porta-aviões nuclear, disse ele, é superior ao Produto Nacional Bruto (PNB) de 53 países. Os países em desenvolvimento gastam anualmente com importação de armas o equivalente a suas importações totais de alimentos. (Caderno econômico do jornal *A Tarde*, Salvador.)

1. Por que o jornalista dá, no primeiro texto, a fonte de sua informação?
   a) Porque quer demonstrar a importância do tema tratado.
   b) Porque é obrigado a declarar como chegou a essa informação.
   c) Porque quer dar autoridade ao que informa.
   d) Porque todo texto jornalístico faz isso.
   e) Porque quer provocar sensacionalismo.

Resposta: C. Não se pode dizer que o texto seja dissertativo, pois a opinião do autor do texto não aparece de forma explícita. Aqui só há narração (o autor está narrando todos os dizeres do diretor-geral da ONU) e argumentação (O recurso utilizado foi o conjunto de informações fornecido pelo diretor-geral da ONU). Como já se informara, ao identificar o fornecedor da informação, não se expõe a importância do tema, mas sim da informação. Quando se diz que a informação é prestada pelo diretor-geral da ONU, ganha peso, credibilidade, autoridade e se torna um significativo recurso de argumentação.

Técnico Judiciário Juramentado – TJ – RJ – NCE
TEXTO – VIVER EM SOCIEDADE
Dalmo de Abreu Dallari

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

2. Segundo o primeiro parágrafo do texto:
   a) As pessoas se ajudam mutuamente a fim de formar uma sociedade.
   b) A garantia da continuidade da vida é dada pela satisfação dos desejos das pessoas.
   c) A satisfação dos interesses e desejos das pessoas leva à vida em sociedade.
   d) Não seria possível a sobrevivência se não existisse sociedade.
   e) Sem a ajuda mútua, as pessoas levariam uma vida isenta de desejos.

Resposta: D. Normalmente o candidato fica em dúvida entre as opções C e D. A tendência é marcar a alternativa C. No entanto, esta opção possui uma falha técnica: houve a inversão da relação causa-efeito. Lembre-se do que foi exposto em conjunções. O conector “a fim de que” acrescenta ao período valor de finalidade (a ideia de finalidade está relacionada à de consequência). O que ocorre anteriormente é “a existência da sociedade” e depois “a satisfação de interesses e desejos", portanto não se pode dizer que a satisfação dos interesses leva à vida em sociedade, mas sim que a sociedade é que leva à satisfação de interesses e desejos. Já se ouviu muito que a opção D não poderia ser a resposta, já que o enunciado (de recorrência) exige uma resposta presente no primeiro parágrafo e a resposta estaria no segundo. Todavia, este argumento se torna insuficiente à medida que se observa a ideia já presente no primeiro parágrafo (sociedade existe para garantir a continuidade da vida). Enfim, é fundamental perceber a organização do texto. O primeiro parágrafo apresenta dois tópicos a serem desenvolvidos (tese abrangente): a sociedade existe para garantir a continuidade da vida e a sociedade existe para satisfazer interesses e desejos. O segundo parágrafo retoma apenas o primeiro tópico (tese particular) da tese abrangente, modificando as palavras, e somente a partir da conjunção "pois" inicia-se a argumentação.

3. "... pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo". A expressão "durante muito tempo" se refere certamente ao período:
   a) da velhice;
   b) da gravidez;
   c) de doenças;
   d) da infância;
   e) do trabalho.

Resposta: D. Observe que a questão é de inferência textual. Na pergunta, não está mencionado que a resposta estaria no texto, além de a expressão "certamente" indicar que se trata de uma dedução. Então, façamos a dedução... Em que período de nossas vidas, certamente, precisaríamos de alguém para conseguir alimentação e moradia. Com certeza, o período em que todos são dependentes é a infância, pois na velhice (caso cheguemos a ela) há a possibilidade de mantermonos independentes. Mas quando crianças, não.

4. "Elas são também de ordem espiritual e psicológica". As palavras que exemplificam, respectivamente, na continuidade do texto as necessidades espiritual e psicológica, são:
   a) afeto / atenção;
   b) crenças / afeto;
   c) fé / crenças;
   d) amar / ser amada;
   e) atenção / esperanças.

Resposta: B. Observe que, nesta questão, estão sendo solicitadas ao candidato palavras que sirvam de exemplo para uma tese específica. O terceiro parágrafo representa o segundo tópico apresentado na introdução (satisfazer interesses e desejos), mudando-se apenas os vocábulos: "Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica". Então a tese específica é que há interesses de ordem espiritual e psicológica. Os exemplos, que servem de argumentos, não respeitam a ordem da tese, vindo primeiro os de ordem psicológica (toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem) e depois os de ordem espiritual (além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças).

5. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida..." Este segmento do texto teria redação mais clara se:
   a) Substituíssemos a primeira vírgula pela conjunção aditiva E.
   b) Repetíssemos o sujeito na segunda oração.
   c) Deslocássemos as ocorrências do advérbio "não" para antes de "apenas".
   d) Mudássemos a ordem das orações, de modo a colocar a última como primeira.
   e) Omitíssemos o substantivo "seres".

Resposta: C. Primeiramente, observe a presença de reticências. Já é um indício de que se deve retornar àquele fragmento do texto. Além disso, você já leu o texto e, no primeiro parágrafo, o autor já manifestou que a sociedade existe para garantir a continuidade da vida. No início do segundo parágrafo, ele assevera que ”Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver”. Então, como as pessoas vivem juntas, vivem em sociedade, fica evidenciado que a intenção do autor não era negar o verbo VIVER. O objetivo dele era negar o elemento de restrição “apenas”, pois o advérbio “não”, ao negar o apenas, na realidade estaria negando o fato de haver apenas um motivo para os seres humanos viverem em sociedade – porque escolhem esse modo de vida –, indicando haver outro motivo – mas (mas também, indicando ideia de soma) porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana.

6. “Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia...” O uso do futuro do pretérito, nesse segmento, tem valor de:
   a) probabilidade;
   b) certeza;
   c) dúvida;
   d) conclusão;
   e) condição.

Resposta: A. É fundamental perceber que o enunciado da questão já demonstra que o futuro do pretérito pode passar várias ideias. A expressão “O uso do futuro do pretérito, nesse segmento, tem valor de” indica que este mesmo tempo, em outros fragmentos, pode ter valores diferentes. O futuro do pretérito designa uma consequência futura (que pode ser certa, provável ou duvidosa) de um fato passado. Portanto, o contexto tem que oferecer algum elemento que denuncie de forma precisa esta ideia. O segmento apontado é extraído com reticências já convocando o candidato a retornar ao texto e observar onde a ideia é finalizada. No fim do mesmo parágrafo, ocorre outro verbo no futuro do pretérito (ficaria) antecedido do adjunto adverbial “provavelmente”. A palavra-chave “provavelmente” esclarece que a visão do autor do texto é que muito provavelmente a pessoa ficaria louca se continuasse sozinha. Se não chega a ser uma certeza que a pessoa ficaria louca, também não é uma dúvida o fato de ela estar em pouco tempo sentido falta de companhia, mas sim uma situação extremamente provável.

7. “... ficaria louca se continuasse sozinha”. A relação entre essas duas orações mostra que:
   a) A segunda só se realiza se a primeira não realizar-se.
   b) A primeira se realiza contanto que a segunda não se realize.
   c) A segunda é consequência da primeira.
   d) A primeira é motivada pela segunda.
   e) A primeira é uma hipótese para a realização da segunda.

Resposta D. É fundamental lembrar que a ideia de condição está extremamente relacionada à ideia de causa. Há duas orações: “ficaria louca” e “se continuasse sozinha”. Primeiro a pessoa tem que continuar sozinha para depois ficar louca. Então a segunda oração é uma condição (hipótese) para a realização da primeira, oposto do que indica a opção E. As duas primeiras opções são absurdas. Por fim, o candidato fica em dúvida entre as opções C e D. Conforme já se esclarecera, o fato anterior é “se continuasse sozinha”, o posterior é “ficaria louca”, logo o fato de “continuar sozinha” motiva o fato de a pessoa enlouquecer.

(PC – RJ – NCE)
TEXTO – DROGAS: A MÍDIA ESTÁ DENTRO
Eugênio Bucci

Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga. Ele se saía muito bem, tecendo considerações críticas sobre o provão. Aliás, o debate era sobre o provão, mas isso não vem ao caso. O que me interessou foi um comentário marginal que ele fez – e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário. Primeiro, ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda. Sim, a tese é óbvia, ninguém discorda disso, mas o mais interessante veio depois. Para corroborar sua constatação, o professor lembrou que muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV. Qual a conclusão lógica? Isso mesmo: nem todo hábito de consumo é ditado pela publicidade.

A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substâncias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Tudo certo? Creio que não. Concordo que a mídia não pode tudo, concordo que as pessoas conseguem guardar alguma independência em sua relação com a publicidade, mas acho que o professor cometeu duas impropriedades: anunciou uma tese fácil demais e, para demonstrá-la, escolheu um exemplo ingênuo demais. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de heroína, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas. A publicidade, nesse sentido, não refreia, mas reforça o desejo pelo efeito das drogas. Por favor, não se pode culpar os publicitários por isso – eles, assim como todo mundo, não sabem o que fazem.

8. DROGAS: A MÍDIA ESTÁ DENTRO. Com esse título o autor:
   a) Condena a mídia por sua participação na difusão do consumo de drogas.
   b) Mostra que a mídia se envolve, de algum modo, com o tema das drogas.
   c) Faz um jogo de palavras, denunciando o incentivo ao consumo de drogas pela mídia.
   d) Demonstra a utilidade da mídia em campanhas antidrogas.
   e) Indica que a mídia é bastante conhecedora do tema das drogas.

Resposta: B. A opção A é negada pelo fragmento “Não se pode culpar os publicitários por isso”. A opção C expõe uma inverdade: a mídia incentiva o consumo de drogas (muito pelo contrário, a mídia propaga, segundo o texto, de forma equivocada, os malefícios da droga). As opções D e E contradizem o texto (eles, assim como todo mundo, não sabem o que fazem). Sobrou apenas a opção B.

9. A expressão destacada que tem seu significado corretamente expresso é:
   a) “... que a gente pensa que não vão dar em nada”– que não vão chegar a ser publicados.
   b) “... ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça”– que me deixou com dor de cabeça.
   c) “... o debate era sobre o provão, mas isso não vem ao caso”– tem pouca importância.
   d) “... um professor brilhante, é bom que se diga” – é importante destacar isso.
   e) “Ele se saía muito bem...” – ele desviava do assunto principal.

Resposta: D. As questões de significado são de recorrência, portanto o candidato deverá buscar a mais fiel à ideia contida no texto. As opções A, B e E são absurdas, logo restando as alternativas C e D. A opção C possui uma falha, quando se diz que o assunto possui pouca importância... não foi isso que o autor quis dizer. A expressão "isso não vem ao caso" sugere apenas que, neste momento, o assunto "provão" não será analisado, podendo sê-lo em outra hora. A opção D é bastante fidedigna, pois indica ser essencial informar que o professor era brilhante, tal qual o texto original esclarecera.

10. "O que me interessou foi um comentário marginal..." O vocábulo destacado significa:
    a) subliminar;
    b) maldoso;
    c) anormal;
    d) desprezível;
    e) paralelo.

Resposta: E. Outra questão de sinonímia. O termo "marginal" no contexto (a questão é de recorrência) tem valor de "à margem", ou seja, o que não é o principal. Portanto, a resposta é a opção E.

11. "Primeiro, ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda". A expressão "ou melhor" indica:
    a) retificação;
    b) esclarecimento;
    c) alternância;
    d) incerteza;
    e) ratificação.

Resposta: B. A expressão OU MELHOR indica que a informação anterior será apenas melhorada, não corrigida. Portanto não é uma retificação. Também não se pode dizer que a informação será confirmada, pois, mesmo não sendo corrigida, ela sofrerá alterações. Então, a resposta não pode ser a opção E. As opções C e D são absurdas. A que melhor responde a questão é a opção B, pois OU MELHOR sugere que ocorrerá algum tipo de esclarecimento para a informação prestada anteriormente.

12. "Sim a tese é óbvia..."; "Para corroborar sua constatação, o professor lembrou que muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV". Em termos argumentativos, podemos dizer, com base nestes dois segmentos, que:
    a) A tese é acompanhada de argumento que a defende.
    b) A tese leva a uma conclusão explícita.
    c) A tese parte de uma premissa falsa.
    d) A tese não é acompanhada de dados que a comprovem.
    e) A tese é falaciosa e não pode ser provada.

Resposta: A. Neste momento da prova, haverá uma sequência de questões envolvendo TESE e ARGUMENTO. O professor apresentado no texto aduz a seguinte tese: "ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda". Quando assevera que "muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV", ele está indicando o argumento que defende a sua tese. É fundamental esclarecer que a tese não leva a uma conclusão, e sim, a tese é baseada em argumentos. A resposta é a opção A.

13. "Para corroborar sua constatação..." No caso do professor citado no texto, seu pensamento é apoiado por:
    a) opinião própria;
    b) estatística;
    c) testemunho de autoridade;
    d) evidência;
    e) analogia.

Resposta: D. O pensamento do professor é apoiado por um exemplo: “muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV”. A melhor resposta seria “exemplo”. Contudo, não há esta opção. A opção A é excluída em virtude da tese não poder ser apoiada em opinião, já que ambas indicam a mesma ideia. Não há elementos numéricos, comparações ou informações prestadas ao professor por terceiros, eliminando-se, por conseguinte, as alternativas B, C e E. Portanto, sobra a opção D. Dentre os recursos de argumentação, a evidência é apresentada como uma certeza manifesta, da qual não há como se discordar. E realmente, não há como negar que “muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV”.

14. Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público; esta afirmação:
    a) Funciona como mais um argumento para a tese emitida pelo professor.
    b) Desmoraliza o falso argumento citado pelo professor no debate.
    c) Confirma a tese de que a publicidade pode tudo.
    d) É mais um argumento do professor em defesa do que pensa.
    e) Representa mais uma dúvida do jornalista sobre o tema debatido.

Resposta: A. Nesta questão, normalmente o candidato fica em dúvida entre as opções A e D. Apesar de serem extremamente parecidas, ocorre uma diferença sutil, porém fundamental. A opção D possui uma falha técnica: o professor expõe uma tese (a publicidade não pode tudo, ou melhor, nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda. Depois indica um argumento: “muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV”. Já o fragmento “Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público” não é afirmado pelo professor, mas sim pelo autor do texto. Portanto, não é mais um argumento do professor – é do autor do texto – para a tese emitida pelo professor. A opção A é a resposta, pois não há a indicação de quem é o argumento (então, errado não está) para a tese emitida pelo professor. É interessante observar que o autor do texto não se opõe à tese do professor – tanto é que ele diz: a tese é óbvia, ninguém discute –, discordando, sim, do exemplo utilizado para apoiar seu pensamento: o fato de muita gente cheirar cocaína e não haver propaganda de cocaína na TV.

15. Toda publicidade muda hábitos / X é publicidade contrária ao consumo de cocaína / X vai mudar o hábito de consumo da cocaína. Este silogismo, considerando-se o que é dito no texto, não é verdadeiro porque:
    a) A premissa não é verdadeira.
    b) Um dos termos do silogismo possui ambiguidade.
    c) A conclusão não é uma decorrência lógica da premissa.
    d) A premissa não é suficiente para a conclusão.
    e) A organização dos termos está fora da disposição padrão.

Resposta: A. O estudo de lógica indica que silogismo pressupõe a ocorrência de duas premissas (uma geral e outra específica) para se chegar a uma conclusão. Por exemplo: premissa geral (todo gordo come muito); premissa específica (João é gordo); conclusão (logo, João come muito). O silogismo proposto é equivocado, pois a primeira premissa contradiz o texto: “Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público”.

(MP – RJ – NCE)
TEXTO: RECURSOS HUMANOS

Li que a espécie humana é um sucesso sem precedentes. Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação. E tudo se deve à agricultura. Como controlamos a produção do nosso próprio alimento, somos a primeira espécie na história do planeta a poder viver fora

de seu ecossistema de nascença. Isso nos deu mobilidade e a sociabilidade que nos salvaram do processo de seleção, que limitou outros bichos de tamanho equivalente e que acontece quando uma linhagem genética dependente de um ecossistema restrito fica geograficamente isolada e só evolui como outra espécie. É por isso que não temos mudado muito, mas também não nos extinguimos.
Luís Fernando Veríssimo

16. Segundo o texto, o sucesso da espécie humana é medido:
    a) Por sua capacidade de viver fora de seu ecossistema.
    b) Por sua sobrevivência e proliferação.
    c) Por possibilidade de produzir seu próprio alimento.
    d) Por sua inalterabilidade e resistência à extinção.
    e) Por sua agricultura.

Resposta: B. Nesta questão é fundamental o candidato atentar-se ao que está sendo perguntado. Se a pergunta fosse "Segundo o texto, o sucesso da espécie humana é devido", a banca intencionaria que o candidato esclarecesse o motivo do sucesso da espécie humana, e a resposta seria "à agricultura". Contudo, o que se interroga é o meio de medição do sucesso da espécie, ou seja, em que critérios comparativos o homem supera outros animais de acordo com o texto. O fragmento que denuncia a resposta é: "Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação". Portanto a resposta é a opção B.

17. Dizer que a espécie humana "é um sucesso sem precedentes" equivale a dizer que:
    a) Não há explicações possíveis para esse sucesso.
    b) Poucas espécies tiveram sucesso semelhante.
    c) Nada ocorreu antes que pudesse explicar esse fato.
    d) Nenhuma outra espécie já atingiu tal sucesso.
    e) Nosso sucesso é independente de nossos antepassados.

Resposta: D. O significado de "sem precedentes" indica que nunca houve anteriormente algo igual ao citado, sendo assim como o texto sugere que a espécie humana é um sucesso sem precedentes, é porque nenhuma outra espécie chegara a tal sucesso.

18. "Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação". Pode-se inferir desse segmento que:
    a) Não há outras espécies com a mesma proporção de peso e volume que a espécie humana.
    b) Só a espécie humana vai sobreviver.
    c) Só a espécie humana proliferou de forma tão rápida e ampla.
    d) Sobrevivência e proliferação são valores que medem o sucesso de uma espécie.
    e) Nossa proporção de peso e volume ajudou a nossa espécie a ter sucesso.

Resposta: D. É determinado ao candidato que proceda à inferência tão-somente deste fragmento. Portanto, torna-se fundamental ater-se apenas a este trecho. A opção A é inadequada, pois o fragmento não sugere que inexistam outras espécies com a mesma proporção e volume, esclarecendo, sim, que não há espécies de mesma proporção e volume que tenham atingido tamanho sucesso em termos de sobrevivência e proliferação. A opção B é absurda, porquanto, em momento algum, o fragmento indica que as outras espécies não sobreviverão (apenas não tiveram o mesmo sucesso que a humana). O sucesso da proliferação não necessariamente está relacionada à velocidade com que isso ocorrera, excluindo-se, assim, a alternativa C. A opção E também acaba eliminada, em virtude de o trecho jamais sugerir que a proporção de peso e volume ajudou a espécie humana a ter o sucesso mencionado, até mesmo porque nele é admitida a possibilidade de ocorrência de outras espécies com a mesma proporção de peso e volume e, no entanto, não atingiram o mesmo sucesso da humana. Enfim, se o que difere a espécie humana das demais é o sucesso quanto à proliferação e sobrevivência, é porque esses dois elementos são utilizados como critérios de comparações entre as espécies.

(Auditor Fiscal da Receita Federal – AFRF)
Leia o texto abaixo para responder às questões 19 e 20.

Em artigo publicado na década de 90, o Professor Paul Krugman explicava que todos aqueles países que falavam inglês haviam tido um desempenho econômico acima da média de seus vizinhos e que o inglês estava se tornando rapidamente a língua franca dos negócios, do turismo e da *internet*. Assim, os processos de fusão de empresas, tão comuns naquele tempo, só teriam sucesso se utilizassem o inglês como língua de integração das corporações.
Essa visão nos preocupou quando resolvemos integrar todas as áreas de consultoria espalhadas pela América Latina em uma única divisão de consultoria. Mas ficou uma pergunta no ar: "que língua oficial adotar"? O espanhol ou o português acirraria a rivalidade que já era bastante grande no campo dos esportes. Adotar o inglês teria a vantagem da neutralidade e da facilidade de interação com nossos colegas de outras regiões, mas com perda significativa na agilidade da comunicação e no andamento das reuniões. Foi adotada então uma postura única: haveria três línguas oficiais. Essa pequena sutileza significava, na verdade, que todos eram obrigados a entender as três línguas, mas poderiam se expressar no idioma em que se sentissem mais à vontade. Hoje, cinco anos depois, sentimos que essa decisão foi fundamental para o nosso processo de integração, e a lição aprendida é que muitas vezes a criatividade local pode ser mais efetiva que verdades importadas.
(José Luiz Rossi, "Integração cultural na América Latina", *Classe Especial*, 89/2001, com adaptações.)

19. Marque a opção incorreta a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto.
   a) As duas ocorrências da conjunção "que" (l.2/3) têm a função de demarcar o início das duas orações ligadas por "e" (l.3), mas, sintaticamente, o terceiro que pode ser omitido.
   b) A preposição "em" (l.7), exigida pelas regras de regência do verbo "integrar" (l.6), pode sofrer contração com o artigo que a segue, sem prejudicar a correção e as ideias do texto.
   c) Para preservar a correção gramatical, se fosse usada a expressão Ao se adotar, em lugar de somente "Adotar" (l.9), seria obrigatória a mudança de "teria" (l.9) para haveria.
   d) Preserva-se a correção gramatical do texto e o sentido do adjetivo da estrutura "com perda significativa" (l.10) ao substituí-la por significaria perder.
   e) Mantém-se a estrutura sintática de voz passiva e a ideia de passividade ao empregar Adotou-se em lugar de "Foi adotada" (l.11).

Resposta: Questão Anulada
O gabarito provisório indicou como resposta a alternativa D. Realmente, a opção D indica um comentário, tanto no aspecto semântico como no aspecto sintático, absurdo em relação ao texto. O adjetivo "significativa" tem valor de "substanciosa", "grande" e alterando-se para "significaria perder", o adjetivo perde tal sentido. Além disso, há mudança na regência, visto que a estrutura "perda significativa" exige a preposição EM e "significaria perder" não trabalha com preposição.

A opção E está perfeita, uma vez que há tão somente a proposta de substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética, havendo ainda o cuidado de manter-se o tempo do verbo.
Na opção C, quando a banca propõe a substituição de "ADOTAR" por "AO SE ADOTAR", torna-se essencial o candidato atentar-se à alteração do sentido do verbo TERIA. Na frase, "Adotar o Inglês teria a vantagem da neutralidade", "teria" significa "possuiria; Já em "Ao se adotar o Inglês, teria a vantagem da neutralidade", "teria" passa a significar "haveria", "ocorreria", o que a gramática normativa ainda não admite.
Na opção B, a análise recai sobre a combinação facultativa de preposição com artigo indefinido. Como o termo "em uma única divisão de consultoria" não funciona como sujeito, a contração da preposição com o artigo indefinido é opcional.
A opção A foi o motivo de a questão ser anulada. A opção A foi muito bem imaginada, contudo infelizmente houve um engano quanto à designação da linha do primeiro "que". O "que" que deveria ser citado é o primeiro, não o segundo do período. A alternativa trabalhou o paralelismo sintático, em que duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas estão ligadas ao mesmo verbo, repetindo-se a conjunção integrante. A segunda conjunção poderia ser omitida. A alternativa acabou sendo a justificativa da anulação, visto que, em vez de a conjunção ser citada, foi mencionado, por engano, o pronome relativo "que".

20. Marque a opção em que, de acordo com as ideias do texto, existe uma relação de condição do tipo Se X então Y.
   a) X = falássemos inglês
      Y = teríamos desempenho econômico acima da média
   b) X = adotássemos inglês como língua oficial
      Y = agilizaríamos a comunicação
   c) X = empregássemos espanhol ou português
      Y = exarcebaríamos a rivalidade
   d) X = houvesse três línguas oficiais
      Y = teríamos facilidade de interação com outras regiões
   e) X = entendêssemos as três línguas
      Y = deveríamos nos expressar nas três línguas

Resposta: C. As alternativas B, D e E estão em oposição ao texto, ficando o candidato em dúvida entre as opções A e C. O enunciado da questão "de acordo com as ideias do texto" indica que está sendo solicitado ao candidato uma alternativa de recorrência textual. A opção A, apesar de ser coerente com o texto, é uma inferência, porquanto o texto apenas assevera que todos os países que falavam inglês tiveram desempenho econômico acima da média, não sugerindo que, se outros também o falassem, também obteriam desempenho acima da média dos vizinhos. A opção C não é uma inferência, é algo que está efetivamente em consonância com as ideias do texto, alterando-se tão somente os vocábulos. O texto informa que "o Espanhol ou o Português acirraria a rivalidade, que já era bastante grande no campo dos esportes." Ou seja, a rivalidade já existia, apenas aumentaria (ou exacerbaria, conforme apontado na opção C).

(Sefa – Pará – Esaf) Leia o texto abaixo para responder às questões 21 e 22.

1 Não é preciso ser adepto da tradição intelectual para reconhecer os inconvenientes da praxe de preterição do influxo interno, a que falta a convicção não só das teorias, mas também das suas implicações menos próximas, de sua relação com o movimento social
3 conjunto, e da relevância do próprio trabalho e dos assuntos estudados. Percepções e teses notáveis a respeito da cultura do país são decapitadas periodicamente, e problemas a muito custo identificados e assumidos ficam sem o desdobramento que lhes

6 poderia corresponder. O prejuízo acarretado pode se comprovar pela via contrária, lembrando a estatura isolada de uns poucos escritores como Machado de Assis, Mário de Andrade e, hoje, Antônio Cândido, cuja qualidade se prende a este ponto.
(SCHWARZ, Roberto, *Cultura e política*, p. 110.)

21. Em relação às estruturas do texto, assinale a opção incorreta.

a) A substituição de "a que" (l. 2) por à qual não acarreta prejuízo à correção gramatical do período.

b) O emprego de "mas também" (l. 2) é exigência decorrente do emprego de "não só" (l. 4).

c) A estrutura sintática do período em que ocorrem estabelece as seguintes relações de dependência entre os termos:
falta a convicção
- das teorias (l. 2)
- das suas implicações menos próximas (l. 2 e 3)
- de sua relação com o movimento social conjunto (l. 3)
- da relevância (l. 3)
- do próprio trabalho e (l. 3 e 4)
- dos assuntos estudados (l. 4).

d) Em "a muito custo" (l. 5) o "a" funciona como uma preposição.

e) O emprego do pronome "lhes", em "lhes poderia" (l. 6), está empregado de forma proclítica em virtude da presença do "que" (l. 6).

Resposta: C. A opção A está perfeita, já que o pronome relativo "que" precedido da preposição "a" é referente ao termo "praxe de preterição do influxo interno", cujo o núcleo é "praxe", admitindo, portanto, a substituição pelo pronome relativo "a qual" que, somado à preposição "a", resulta em "à qual". A estrutura iniciada por "não só" (o elemento de negação "não" negando o termo restrição "só") desemboca inevitavelmente no conector aditivo, logo a opção B está certa. A opção D assevera corretamente que "a" é preposição, em virtude de os termos seguintes serem masculinos. Como o pronome relativo sempre atrai o pronome oblíquo átono, o comentário proferido na opção E se dá com extrema correção. A alternativa C é de paralelismo, estabelecendo relações inadequadas entre os termos. Observe que os quatro primeiros elementos realmente estão relacionados ao vocábulo "convicção", contudo os dois últimos "do próprio trabalho" e "dos assuntos estudados" estão ligados ao termo "relevância".

22. Assinale a opção que continua o texto de forma coesa e coerente.

a) Com aquela praxe de conciliar o estrangeiro com o autóctone, a convivência familiar e estabilizada entre concepções em princípio incompatíveis esteve no centro da inquietação ideológico-moral do Brasil desde sempre.

b) A certos intelectuais tal herança colonial de preocupar-se apenas com o que vem do próprio país parecia um resíduo que logo seria superado pela marcha desse progresso.

c) Outros intelectuais viam naquele movimento o país autêntico, o Brasil genuíno, original, o berço a ser protegido e preservado contra imitações absurdas.

d) A nenhum deles faltou informação nem abertura para a atualidade. Entretanto, souberam retomar criticamente o trabalho dos predecessores, entendido não como peso morto, mas como elemento dinâmico, subjacente às contradições contemporâneas.

e) Outros ainda desejavam harmonizar esse progresso com trabalho escravo, para não abrir mão de nenhum dos dois, e outros mais consideravam que esta conciliação já existia e era desmoralizante.
(Adaptado de SCHWARZ, Roberto, *Cultura e política*.)

Resposta: D. O texto fala sobre a incoveniência de preterir o movimento cultural do Brasil Esclarece que falta convicção a essa prática e afirma que percepções e teses acerca da cultura do país são decapitadas e acabam não tendo as consequências que deveriam ter. A partir daí, é dado um exemplo em oposição a essa tese, mostrando a atitude isolada de alguns autores que possuíam o grande mérito justamente de rever percepções e teses, dando-lhes o adequado desdobramento. Como a questão solicita uma continuidade do texto, é óbvio que haverá de se dar de forma coesa. O texto, sendo encerrado na citação dos três autores, só poderá ter sequência, citando algo relativo a eles. A opção D é iniciada por "A nenhum deles" – o pronome deles refere-se aos três autores –, demonstrando a coesão textual, e termina dizendo que retomaram criticamente a obra de outros autores (não decapitaram a tese deles), também demonstrando coerência.

23. (AFC – Esaf) Julgue como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**) as assertivas que comparam os dois parágrafos abaixo. Indique, a seguir, a sequência correta.

A despeito do bom desempenho da economia brasileira em 2004, em torno de 37% dos consumidores reduziram gastos em bens e serviços, segundo pesquisa do instituto ACNielsen, enquanto outros 24% optaram por excluir integralmente determinados produtos de seu consumo.

Embora a pesquisa identifique um quadro melhor do que o de 2003, os resultados parecem sinalizar que a renda média dos brasileiros continua relativamente deprimida, o que inibe o dinamismo do consumo doméstico, sobretudo nas camadas de baixa renda.

(Editorial "Evolução do consumo", da *Folha de S. Paulo*, 11/4/2005.)

( ) Ambos iniciam com frase ou oração que têm valor adverbial de concessão.
( ) O tópico em torno do qual gira o primeiro parágrafo é o bom desempenho da economia; no segundo parágrafo, o assunto central é o dinamismo da economia brasileira.
( ) Ambos avaliam positivamente o desempenho da economia brasileira no ano de 2004.
( ) As informações contidas no primeiro parágrafo exibem resultados de pesquisa sobre o consumo doméstico no ano de 2004; no segundo parágrafo, é fornecida uma interpretação dos dados revelados pela pesquisa.

A sequência correta é:

a) V – F – V – V
b) V – V – V – F
c) F – V – F – F
d) F – F – V – V
e) V – V – F – F

Resposta: A. Os dois primeiros itens são suficientes para se chegar à resposta. O primeiro item está correto, visto que os conectores "A despeito de" e "Embora" possuem efetivamente valor concessivo. Já o segundo item apresenta uma falha: o primeiro tópico tem como paráfrase o fato de os consumidores reduzirem gastos em bens e serviços, mesmo ocorrendo o bom desempenho da economia brasileira em 2004.

24. (AFC – Esaf)

Em novembro do ano passado, a Revolta da Vacina fez cem anos. A obrigatoriedade da vacinação obrigatória antivariólica foi estabelecida por lei em 31 de outubro de 1904, e cercava o cidadão por todos os lados. Exigia atestado de vacinação para matrícula em escola, emprego, hospedagem, viagem, casamento, e previa multas para os recalcitrantes. A reação começara desde a aprovação do projeto. Oradores operários argumentavam que era grave ofensa à honra do chefe de família ter seu lar, em sua ausência, invadido por médicos, perante os quais sua mulher e filhas seriam obrigadas a se desvendarem para receberem a vacina no braço. Finda a resistência, a polícia varreu a área conflagrada, prendendo os suspeitos de sempre. O saldo final de vítimas foi de 30 mortos, 110 feridos e 945 presos.

Analisando essa revolta popular, José Murilo de Carvalho afirma que ela "é emblemática da dificuldade de relacionamento entre governo e povo no Brasil. Seu aspecto mais interessante é que não teve um lado errado e um lado certo, bons e maus".

Assinale a opção que analisa a revolta da vacina com a mesma interpretação que lhe dá José Murilo de Carvalho.

a) Quando o drástico, posto que necessário, projeto de regulamentação da lei de obrigatoriedade da vacina contra a varíola vazou para a imprensa, os políticos da oposição cerraram fileira contra a vacina, na ânsia de enfraquecer o Presidente Rodrigues Alves.
b) A revolta foi um trágico desencontro entre a política bem intencionada e esclarecida de Oswaldo Cruz, Diretor-Geral da Saúde Pública, e valores populares que tinham a ver com a dignidade pessoal e a inviolabilidade do lar.
c) A assim chamada "Revolta da Vacina" colocou em confronto, cada qual em sua trincheira, militares e políticos da oposição que queriam derrubar o governo, de um lado; de outro, jornais governistas e autoridades que apoiavam Rodrigues Alves.
d) Os positivistas tratavam a obrigatoriedade da vacina como despotismo sanitário e estigmatizavam a vacina como sendo o túmulo da liberdade.
e) A revolta foi consequência do obscurantismo popular, da ação ensandecida de uma "turba-multa irresponsável de analfabetos", segundo palavras de Olavo Bilac.

Resposta: B. A opção A indica que a lei da obrigatoriedade da vacina vazou para a imprensa, fato não ocorrido no texto.

A opção C torna-se absurda ao sugerir que a revolta tinha cunho político.

A opção D cita os positivistas, que, em momento algum, foram mencionados no texto.

A opção E sugere que a revolta se deu com os analfabetos, fato que contradiz o texto.

(AFC – Esaf) Leia o texto para responder às questões 25 e 26.

O que leva um compositor popular consagrado, uma glória da MPB, a escrever romances? Para responder a essa pergunta, convém lembrarmos algumas características da personalidade de Chico Buarque de Holanda. Primeiro, a forte presença de um pai que, além de ser um historiador notável, era um fino crítico literário. Depois, o fato de Chico ter se dado conta de que sua genial produção musical não bastava para dizer tudo que ele tinha a nos dizer.

Não se pode dizer que o que o Chico nos diz nos romances não tem nada a ver com o que ele passa aos seus ouvintes através das suas canções. No recém-lançado *Budapeste*, por exemplo, eu, pessoalmente, vejo um clima de bem-humorada resignação do personagem com suas limitações, um clima que me parece que encontrei, em alguns momentos, na sua obra musical. Uma coisa, porém, são as imagens sugestivas das canções; outra é a complexa construção de um romance. A distância entre ambas talvez pudesse ser comparada àquela que vai das delicadas e rústicas capelas românicas às imponentes catedrais góticas.

Chico Buarque percorreu esse caminho com toda a humildade de quem queria aprender a fazer melhor, mas também com a autoconfiança de quem sabia que podia se tornar um mestre romancista.

Valeu a pena. A autodisciplina lhe permitiu mergulhar mais fundo na confusão da nossa realidade, nas ambiguidades do nosso tempo. A ficção, às vezes, possibilita uma percepção mais aguda das questões em que estamos todos tropeçando. No caso deste romance mais recente de Chico Buarque, temos um rico material para repensarmos, sorrindo, o problema da nossa identidade: quem somos nós, afinal?

(Leandro Konder, *Jornal do Brasil*, 18/10/2003.)

25. Em relação às ideias do texto, assinale a opção que apresenta inferência incorreta.
    a) Um compositor consagrado pode considerar sua produção musical insuficiente para expressar suas ideias.
    b) A convivência com pessoas que produzem obras importantes na história e na crítica literária pode contribuir para estimular a escrita de romances.
    c) Chico Buarque não precisou aprender a escrever romances, pois isso já fazia parte de sua vida como compositor e como herdeiro de um talento familiar.
    d) Algumas características da obra musical de Chico Buarque permanecem em sua obra romanesca.
    e) A construção romanesca é muito mais complexa que a elaboração de canções da música popular.

Resposta: C. Há contradição entre o fragmento "Uma coisa, porém, são as imagens sugestivas das canções; outra é a complexa construção de um romance. A distância entre ambas talvez pudesse ser comparada àquela que vai das delicadas e rústicas capelas românicas às imponentes catedrais góticas. Chico Buarque percorreu esse caminho com toda a humildade de quem queria aprender a fazer melhor". Perceba que o texto assevera que a mesma distância existente entre fazer canções e romances ocorre entre delicadas e rústicas capelas com imponentes catedrais góticas. Destarte, compor canções fazia parte de sua rotina, o mesmo não se pode dizer de escrever romances.

26. Em relação ao texto, assinale a opção correta.
    a) A pergunta inicial contém o pressuposto de que, para o senso comum, uma pessoa consagrada como compositor deve sempre se aventurar a escrever romances.
    b) Da expressão "seus ouvintes" (l.8) no segundo parágrafo, infere-se que o autor do texto lê os romances, mas não ouve as músicas de Chico Buarque.
    c) O sinal indicativo de crase em "àquela que vai das delicadas..." (l.13) é opcional.
    d) Em "autodisciplina lhe" (l.17) o pronome é fator de coesão textual que se refere a "tempo" (l.18).
    e) A literatura pode desvelar de forma mais esclarecedora algumas questões complexas da nossa realidade.

Resposta: E. A opção A é incorreta, visto que o texto sugere apenas que existem características na personalidade de Chico Buarque – sem mencionar outros compositores - que o levaram a escrever romances.

A opção B é absurda, pois, se o autor compara as composições com o livro, obviamente conhece os dois tipos de obra de Chico Buarque.

A opção C não pode ser a resposta, uma vez que a crase é obrigatória, pois é resultado da soma da preposição A, regida por "comparada", com o pronome demonstrativo "aquela".

A opção D é inadequada, porquanto o pronome oblíquo "lhe" refere-se ao próprio Chico Buarque.

(AFRF – Esaf) Leia o texto seguinte para responder às questões de 27 a 29.

> Vinte e quatro séculos atrás, Sócrates, Platão e Aristóteles lançaram as bases do estudo científico da sociedade e da política. Muito se aprendeu depois disso, mas os princípios que eles formularam conservam toda a sua força de exigências incontornáveis. O mais importante é a distinção entre o discurso dos agentes e o discurso do cientista que o analisa.
>
> Doxa (opinião) e episteme (ciência) são os termos que os designam respectivamente, mas estas palavras tanto se desgastaram pelo uso que, para torná-las novamente úteis, é preciso explicar o seu sentido em termos atualizados. Foi o que fez Edmund Husserl com a distinção entre discurso "pré-analítico" e o discurso tornado consciente pela análise de seus significados embutidos. Por exemplo, na linguagem corrente, podemos opor o comunismo ao anticomunismo como duas ideologias. No entanto, comunismo é

uma ideologia, mas o anticomunismo não é uma ideologia, é a simples rejeição de uma ideologia.

É analisando e decompondo compactados verbais como esse e comparando-os com os dados disponíveis que o estudioso pode chegar a compreender a situação em termos bem diferentes daqueles do agente político. Mas também é certo que os próprios conceitos científicos daí obtidos podem incorporar-se depois no discurso político, tornando-se expressões da doxa. É isso, precisamente, o que se denomina uma ideologia: um discurso de ação política composto de conceitos científicos esvaziados de seu conteúdo analítico e imantados de carga simbólica. Então, é preciso novas e novas análises para neutralizar a mutação da ciência em ideologia. (Olavo de Carvalho, com cortes.)

27. Indique o item que está de acordo com as ideias desenvolvidas no texto.
    a) É no conhecimento produzido pelos filósofos da Grécia Antiga que se encontram as mais consistentes análises científicas a respeito de política e sociedade.
    b) Boa parte da produção científica do mundo contemporâneo distancia-se dos axiomas formulados por Sócrates, Platão e Aristóteles, devido à incompatibilidade entre princípios filosóficos e rigor formal da ciência.
    c) Os discursos dos agentes políticos devem ser rechaçados porque se fundamentam na "doxa", não contemplando, portanto, os conceitos científicos vigentes.
    d) O discurso "pré-analítico" prescinde de análise da realidade concreta e caracteriza-se por abordar os significados implícitos dos enunciados produzidos na instância pública.
    e) O esvaziamento de significado a que os conceitos científicos estão sujeitos pelo seu uso em instâncias sociais não exclusivamente científicas gera a necessidade de renovação de terminologia na ciência.

Resposta: E. A opção A é inadequada, dado que o texto indica que os filósofos lançaram as bases do estudo da sociedade e da política e não as mais consistentes análises científicas.

A opção B torna-se errada, já que o motivo indicado no item "devido à incompatibilidade entre princípios filosóficos e rigor formal da ciência" não é o mesmo apontado no texto (essas palavras se desgastaram tanto pelo uso).

Em momento algum, o texto sugere que os discursos dos agentes políticos devem ser rechaçados, por isso a opção C deve ser descartada.

A opção D deve ser excluída em virtude de o discurso pré-analítico não fazer abordagem aos significados implícitos dos enunciados produzidos na instância pública.

28. Assinale o item que expressa uma ideia depreendida dos sentidos explícitos e implícitos que compõem a rede temática do texto.
    a) Apesar de os princípios filosóficos carregarem em si uma regulação e se basearem exclusivamente na "doxa", eles sobrevivem às contingências históricas, como bem o demonstra a atualidade dos princípios formulados na Grécia Antiga.
    b) Por meio do conhecimento científico, as sociedades buscam interpretações da realidade que não se orientem na ideologia, cabendo, portanto, à "episteme" a análise crítica dos discursos que circulam na sociedade.
    c) A formação da corrente de pensamento anticomunista exemplifica a supremacia do discurso epistemológico e representa a reação da sociedade a análises subjetivas dos fatos históricos.
    d) A ciência tende a tornar-se cada vez mais dogmática e menos neutra, intensificando, portanto, seus procedimentos persecutórios perante os discursos dos agentes políticos que banalizam conceitos científicos.
    e) Os filósofos gregos previram a mutação da ciência em ideologia, ao analisarem a força simbólica que esta assume nos discursos hegemônicos dos agentes políticos.

Resposta: B. Em momento algum, o texto indica que os filósofos se baseiam "exclusivamente" na doxa, por isso a opção A deve ser descartada.
A opção C contradiz totalmente o texto, pois a corrente de pensamento anticomunista é exemplo da doxa, não do discurso epistemológico.
Em momento algum, o texto sugere que a ciência vai tornar-se persecutória, portanto sendo excluída a alternativa D.
A opção E vai de encontro às ideias do verbete, em virtude de o autor, não os filósofos gregos, esclarecer que deve haver novas análises para neutralizar a mutação da ciência em ideologia.

29. Marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas. Indique, em seguida, a sequência correta.
( ) Mantém-se a correção gramatical substituindo-se a expressão "Vinte e quatro séculos atrás" (l. 1) por "Há vinte e quatro séculos" ou por "Fazem vinte e quatro séculos".
( ) A oração "Muito se aprendeu depois disso" (l. 3) poderia ser substituída por "Aprenderam-se muitas coisas depois", preservando-se o sentido e a correção gramatical do texto.
( ) Compromete-se a clareza do texto e há prejuízo para a correção gramatical do período se o pronome da expressão "estas palavras" (l. 7) for substituído por "essas".
( ) A oração "que é preciso explicar o seu sentido em termos atualizados" (l. 6 e 7) expressa consequência, sendo correto, portanto, substituir "que" pelo conector "porquanto".
( ) No segundo parágrafo, predomina a articulação semântica e sintática de oposição na produção de sentido dos enunciados.
a) F, V, F, F, V
b) F, F, F, F, V
c) V, V, V, F, F
d) F, F, V, V, V
e) V, F, F, V, V

Resposta: A. Os dois primeiros itens já são suficientes para se chegar à resposta. O primeiro tópico é indevido, já que são propostas duas substituições, estando a primeira correta e a segunda, errada. O verbo "fazer" no sentido de tempo passado é impessoal, não podendo ser conjugado no plural. Sendo assim, o certo é "faz vinte e quatro séculos..."
O segundo tópico é perfeito, porquanto, caso se substitua "Muito" por "muitas coisas", não há alteração semântica. Além disso, o pronome SE é apassivador, transformando "muitas coisas" em sujeito, então o verbo deve ser flexionado no plural.

(AFRF – Esaf) Questões 30, 31 e 32.

Falar em direitos humanos pressupõe localizar a realidade que os faz emergir no contexto sociopolítico e histórico-estrutural do processo contraditório de criação das sociedades. Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que venha a resultar como direitos novos até então escondidos sob a lógica perversa de regimes políticos, sociais e econômicos, injustos e comprometedores da liberdade humana.

Este ponto de vista referencial determina a dimensão do problema dos direitos humanos na América Latina. Neste contexto, a fiel abordagem acerca das condições presentes e dos caminhos futuros dos direitos humanos passa, necessariamente, pela reflexão em torno das relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

As desarticulações que desta situação resultam não chegam a modificar a base estrutural destas relações: a extrema dependência a que estão submetidos os países periféricos, tanto no que concerne ao agravamento das condições de trabalho e de vida (degradação dos salários e dos benefícios sociais), quanto na dependência tecnológica, cultural e ideológica.
(Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos Humanos, UnB. *In: Introdução Crítica ao Direito*, com adaptações.)

30. Assinale a opção que não estabelece uma continuidade coerente e gramaticalmente correta para o texto.
  a) Nesta parte do mundo, imensas parcelas da população não têm minimamente garantida sua sobrevivência material. Como, pois, reivindicar direitos fundamentais se a estrutura da sociedade não permite o desenvolvimento da consciência em sua razão plena?
  b) Por conseguinte, a questão dos Direitos tem significado político, enquanto realização histórica de uma sociedade de plena superação das desigualdades, como organização social da liberdade.
  c) Assim, pois, a opressão substitui a liberdade. A percepção da complexidade da realidade latino-americana remete diretamente a uma compreensão da questão do homem ao substitui-lo pela questão da tecnologia.
  d) Na América Latina, por isso, a luta pelos direitos humanos engloba e unifica em um mesmo momento histórico, atual, a reivindicação dos direitos pessoais.
  e) Não nos esqueçamos que a construção do autoritarismo, que marcou profundamente nossas estruturas sociais, configurou o sistema político imprescindível para a manutenção e reprodução dessa dependência.

Resposta: C. O candidato deve atentar-se ao enunciado. Lá está solicitada a opção que não estabelece uma continuidade coerente e "gramaticalmente correta". Você deve partir direto para as opções e observar se há alguma com erro. Se houver, marque-a. Caso contrário, retorne ao texto e veja a que não é coerente a ele. Nesta questão, nem haveria a necessidade de tal, visto que a opção C contém gritante falha de ortografia (substituí-lo).

31. Assinale a opção em que, no texto, a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão que sucede a barra.
  a) "Realidade" (l. 1) / "contexto sociopolítico e histórico-estrutural do processo" (l. 1 e 2).
  b) "Deste processo" (l. 3) / "processo contraditório de criação das sociedades" (l. 2).
  c) "Este ponto de vista referencial" (l. 7) / ideias expressas no primeiro parágrafo.
  d) "Neste contexto" (l. 8) / discussão sobre os direitos humanos na América Latina.
  e) "Desta situação" (l. 12) / relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

Resposta: A. O enunciado da questão determina ao candidato que encontre a opção em que a primeira expressão "retome a ideia já citada anteriormente". A opção A indica um termo que faria menção a algo localizado posteriormente. É óbvio que um elemento anterior não pode retomar o posterior.

32. Analise os seguintes itens a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto, para, em seguida, assinalar a opção correta.
  I. O paralelismo sintático e semântico entre "pressupõe" (l. 1) e "Implica" (l. 3) evidencia que remetem ao mesmo sujeito oracional.
  II. O tempo e modo verbal em que "venha" (l. 4) está empregado indicam incerteza, dúvida a respeito do que pode vir a ser resultante em termos de "direitos novos" (l. 4).

III. As regras de regência nominal permitem que "dependência" (l. 13) também seja empregada com a preposição com; por isso está igualmente correto: a extrema dependência com que estão submetidos...
IV. "Concerne" (l. 14) apresenta dois complementos sintáticos: (a) "agravamento das condições de trabalho e de vida" (l. 14/15), e (b) "dependência tecnológica, cultural e ideológica" (l. 16/17).

Estão corretos apenas:

a) I e II.
b) I, II e III.
c) I e III.
d) II, III e IV.
e) II e IV.

Resposta: A. A análise dos três primeiros tópicos já é suficiente para se chegar à resposta.
O tópico I está correto, visto que "Falar em direitos humanos" é sujeito tanto do verbo "pressupõe" como do verbo "implica".
O tópico II também está correto, já que a forma verbal "venha", estando no modo subjuntivo, indica uma situação hipotética, não uma certeza, podendo no contexto, inclusive, ser acrescentada a palavra "porventura" (Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que, porventura, venha a resultar como direitos novos).
O tópico III possui uma grave falha, pois o termo que exige a presença da preposição "a" não é dependência, e sim "submetidos".

O texto abaixo serve de base para as questões 33 e 34.
Santo Agostinho (354-430), um dos grandes formuladores do catolicismo, uniu a teologia à filosofia. Sua contribuição para o estudo das taxas de juros, ainda que involuntária, foi tremenda. Em suas *Confissões*, o bispo de Hipona, filho de Santa Mônica, conta que, ainda adolescente, clamou a Deus que lhe concedesse a castidade e a continência e fez uma ressalva – ansiava por essa graça, mas não de imediato. Ele admitiu que receava perder a concupiscência natural da puberdade. A atitude de Santo Agostinho traduz impecavelmente a urgência do ser humano em viver o aqui e agora. Essa atitude alia-se ao desejo de adiar quanto puder a dor e arcar com as consequências do desfrute presente – sejam elas de ordem financeira ou de saúde. É justamente essa urgência que explica a predisposição das pessoas, empresas e países a pagar altas taxas de juros para usufruir o mais rápido possível seu objeto de desejo.
("Viver agora, pagar depois" (Fragmento). *In*: Economia e Negócios, *Revista Veja*, 30/3/2005, p. 90.)

33. (AFRE – MG) Assinale a opção correta com base no que se depreende do texto.

a) Na adolescência, o bispo de Hipona foi concupiscente.
b) O clamor de Santo Agostinho a Deus incluía o adiamento dos prazeres libidinosos.
c) A predisposição para o pagamento de altas taxas de juros é causa da urgência de se querer viver intensamente o momento presente.
d) A atitude tomada pelo filósofo católico, na adolescência, diferenciava-o dos demais homens e prenunciava a santificação futura.
e) O teólogo e filósofo do catolicismo contribuiu significativamente para a formulação do conceito das taxas de juros, ainda que fosse contrário à matéria.

Resposta: A. Observe que você não precisará saber o significado da palavra "concupiscente" para acertar a questão. No enunciado, é exigido do candidato uma inferência (dedução). No texto, está indicado que Santo Agostinho tinha medo de perder a concupiscência natural da puberdade. Então, podemos depreender que, se ele tinha medo de perder a concupiscência, é porque ele a possuía no período da puberdade (adolescência).

34. Julgue as afirmações a respeito do texto como verdadeiras (V) ou falsas (F), para marcar, a seguir, a opção correta.
( ) Em virtude do paralelismo sintático, o acento grave, em "à filosofia" (l.2), poderia ser eliminado.
( ) Estaria garantida a correção gramatical do texto se o pronome possessivo que inicia um período, na linha 2, fosse substituído, nessa mesma posição, pelo pronome "cujo", flexionado no feminino (cuja), e o ponto fosse substituído por uma vírgula.
( ) Haveria alteração do sentido original do texto se a expressão "ainda adolescente" (l.4) fosse deslocada para a posição imediatamente posterior à forma verbal "conta" (l.4).
( ) Dada a relação de sentido que se estabelece no período, a conjunção "e" (l.5 – 2ª ocorrência) poderia ser substituída, mantendo-se a coerência textual, pela conjunção "mas" precedida de vírgula.
( ) O complemento verbal "seu objeto de desejo" (l. 12) poderia vir precedido da preposição "de", atendendo-se à regência do verbo "usufruir".
A sequência correta obtida é:
a) V, F, F, V, V;
b) F, V, V, V, F;
c) V, V, F, F, V;
d) V, F, V, F, F;
e) F, F, V, V, V.

Resposta: E. A análise das duas primeiras afirmações já é suficiente para se chegar à resposta.
A primeira afirmação é falsa, visto que os termos não se encontram em paralelismo sintático. Um termo é objeto direto e o outro, indireto. O verbo "unir" exige um elemento sem preposição e outro, com.
A segunda afirmação também é falsa, porquanto o período quedar-se-ia totalmente incoerente com a substituição proposta. O pronome relativo "cujo" liga o termo seguinte ao antecedente, estabelecendo a ideia de posse, fato que não pode ocorrer com os termos "contribuição" e "filosofia".

30.11. Alteração de funções sintáticas em questões de interpretação

Muitas questões de interpretação de textos são resolvidas através do conhecimento gramatical. Por exemplo, existem funções sintáticas que possuem o mesmo valor semântico, como o sujeito ativo, o agente da passiva e o adjunto adnominal. Estas três funções sintáticas possuem valor ativo (agente, de quem pratica a ação), e as bancas tão somente reescrevem as frases alterando as funções sintáticas, sem modificar, contudo, a ideia contida. Em contrapartida, há também as funções sintáticas com valor paciente: os objetos, o sujeito passivo e o complemento nominal.

Ex.: **O professor** errou e causou estranheza a todos.
O erro **do professor** causou estranheza a todos.
O erro cometido **pelo professor** causou estranheza a todos.

→ Observe que o termo "professor", acompanhado ou não de preposição, funciona, na primeira frase, como sujeito ativo; na segunda, como adjunto adnominal;

na terceira, como agente da passiva. Mesmo este termo tendo funções sintáticas distintas, mantém o mesmo valor semântico. Nas três frases, é o professor que erra.

Ex.: Ler **jornais** é importante.
Jornais serem lidos é importante.
A leitura **de jornais** é importante.

→ Observe que o termo "jornais", acompanhado ou não de preposição, funciona, na primeira frase, como objeto direto; na segunda, como sujeito passivo; na terceira, como complemento nominal. Apesar de o termo possuir funções sintáticas diferentes, a ideia dos três períodos é a mesma: jornais devem ser lidos.

30.12. Exercícios com gabarito comentado sobre alteração de funções sintáticas

1. (Of. Just. – TJ – NCE) "Como conciliar a liberdade com a inevitável ação restritiva do Estado?" Nesse segmento do texto, o articulista afirma que:
   a) o Estado age obrigatoriamente contra a liberdade;
   b) é impossível haver liberdade e governo ditatorial;
   c) ainda não se chegou a unir os cidadãos e o governo;
   d) cidadãos e governo devem trabalhar juntos pela liberdade;
   e) o Estado é o responsável pela liberdade da população.

Resposta: A. Observe que o termo "do Estado" possui valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Se você transformá-lo em sujeito ativo, o resultado será: "O Estado age inevitavelmente restringindo a liberdade". A alternativa A apenas substituiu "inevitavelmente" por um sinônimo: "obrigatoriamente".

2. (Of. Just. – TJ – NCE) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado. Em que pesem as angustiantes restrições do contracheque, são as prateleiras abundantemente supridas que satisfazem a liberdade do consumo..." O segmento sublinhado corresponde semanticamente a:
   a) As despesas do supermercado são muito pesadas no orçamento doméstico.
   b) Os salários não permitem que se compre tudo o que se deseja.
   c) As limitações de crédito impedem que se compre o necessário.
   d) A inflação prejudica o acesso da população aos bens de consumo.
   e) A satisfação de comprar só é permitida após o recebimento do salário.

Resposta: B. O termo "do contracheque" possui valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Reescrevendo-se o período, transformando o adjunto adnominal em sujeito ativo, o resultado será: "o contracheque restringe o consumo". No texto, "contracheque" está sendo utilizado como sinônimo de "salário", "restringir" e "não permitir" são equivalentes, "consumir" e "comprar" possuem o mesmo valor.

3. (Of. Just. – TJ – NCE) "Não houve ideal comunista que resistisse às tentações do supermercado". Com esse segmento do texto, o autor quer dizer que:
   a) Todo ideal comunista se opõe aos ideais capitalistas.
   b) A ideologia comunista sofre pressões por parte dos consumidores.
   c) Os supermercados socialistas são menos variados que os do mundo capitalista.
   d) O ideal comunista ainda resiste à procura desenfreada por bens de consumo.
   e) As tentações do supermercado abalaram as estruturas capitalistas.

Resposta: B. É uma questão de inferência textual, pois você terá que deduzir o que o autor quis dizer neste segmento. Observe que o termo "do supermercado" tem valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Transformando-o em sujeito de voz ativa, o resultado será: "O supermercado tentou (os consumidores) e não houve ideal comunista que resistisse a essa tentação (criada pelos supermercados)". Depreende-se, então, que a tentação criada aos consumidores pelos supermercados fez com que a ideologia comunista sofresse pressões até não mais resistir.

4. (MP – NCE) "... pois moedas não resgatam a dignidade". Reescrevendo-se este segmento do texto, mantendo-se o seu sentido original, a única forma inadequada é:
   a) Visto que a dignidade não é resgatada por moedas.
   b) Porque moedas não são o resgate da dignidade.
   c) Porquanto a dignidade não se resgata com moedas.
   d) Já que por moedas não é resgatada a dignidade.
   e) Pela razão de que a dignidade não é resgatada por moedas.

Resposta: C. Questão muito bem imaginada, levando o candidato a pensar que a resposta sairia pela conector. As conjunções VISTO QUE, PORQUE, PORQUANTO, JÁ QUE e PELA RAZÃO DE QUE têm valor explicativo. Portanto, não se atinge a resposta por este caminho. O termo "dignidade", por possuir valor paciente, é objeto direto, podendo alterar sua função sintática para complemento nominal ou sujeito passivo. Nas opções A, D e E, "dignidade" se transforma em sujeito de voz passiva analítica; na C, em sujeito de voz passiva sintética; na B, em complemento nominal. Mais uma vez não chegamos à resposta. Partamos agora para uma última análise: "Moedas" funciona como sujeito ativo, podendo transformar-se em agente da passiva ou adjunto adnominal. Nas alternativas A, D e E, o termo se transformou em agente da passiva. Na opção B, continuou sendo sujeito da voz ativa. Na alternativa C, o sujeito ativo (termo que praticava a ação) foi transformado em adjunto adverbial de instrumento, ou seja, o termo perdeu sua carga semântica – de praticar a ação – e passou a ter o valor de ser um instrumento utilizado para se praticar a ação.

5. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "... a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Reescrevendo-se este segmento do texto com a manutenção de seu sentido original, temos como forma adequada:
   a) A natureza humana necessita da vida em sociedade.
   b) A vida em sociedade necessita da natureza humana.
   c) A necessidade da natureza humana é uma vida em sociedade.
   d) Uma necessidade da natureza humana é a vida em sociedade.
   e) A natureza humana é necessária à vida em sociedade.

Resposta: A. As alternativas B e E são absurdas, contradizendo totalmente a ideia do segmento, não merecendo grandes análises. Normalmente, o candidato fica em dúvida entre as opções A, D e E. Quando o texto diz "... a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana", fica claro que "uma necessidade da natureza humana" está apenas qualificando "a vida em sociedade", não entrando no mérito se existem outras necessidades ou não. A simples inversão proposta na alternativa D sugere uma situação sutilmente diferente do texto, pois quando se informa que "uma necessidade da natureza humana é a vida em sociedade", torna-se evidente a existência de várias necessidades, uma delas é a vida em sociedade. Na opção C, por sua vez, sendo redigido que "a necessidade da natureza humana é uma vida em sociedade", há a sugestão de que a única necessidade da natureza é uma vida em sociedade, distanciando-se semanticamente da ideia exposta no texto. A alternativa A não altera o sentido original, modificando tão somente a função sintática de alguns elementos. O termo "da natureza humana", possuindo valor agente, funciona como adjunto adnominal e é transformado em sujeito ativo – se é uma necessidade da natureza humana, obviamente a natureza humana necessita. Por fim, fica evidente que, tal qual ocorre no segmento original, diz-se apenas que a natureza humana necessita da vida em sociedade, não sugerindo se necessita também de mais alguma coisa ou não.

Capítulo 31

Questões Comentadas de Concursos

A intenção, neste capítulo, é mostrar a você questões polêmicas, interessantes ou que possuam diversos assuntos cobrados simultaneamente. Essa é a nova "cara" das provas de Língua Portuguesa nos concursos, onde, em apenas uma questão, são exigidas do candidato, por exemplo, noções de regência, concordância, topologia pronominal, classificação de orações, funções sintáticas e, até mesmo, interpretação de textos. Sendo assim, foi feita essa seleção abaixo, com gabarito comentado item a item, enriquecendo mais ainda seu conhecimento e aumentando suas possibilidades de aprovação.

(AFRF-Esaf) Leia o texto para responder à questão 1.

> O advento da moderna indústria tecnológica fez com que o contexto em que passa a dispor-se a máquina mudasse completamente de configuração. Entretanto, tal mudança obedece a certas coordenadas que começam a ser pensadas já na antiga Grécia, que novamente se relacionam com a questão da verdade. É que a verdade, a partir de Platão e Aristóteles, passa a ser determinada de um modo novo, verificando-se uma transmutação em sua própria essência. Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de uma adequação, ou seja, a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto.
>
> (Gerd Bornheim. *Racionalidade e acaso*. fragmento)

1. Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.
   - a) Mantém-se a coerência da argumentação ao substituir "fez" (l. 1) por **faz**; mas para que a correção gramatical seja mantida, torna-se obrigatória então a substituição de "mudasse" (l. 2) para **mude**.
   - b) Preservam-se as relações de sentido entre "contexto" (l. 1) e "máquina" (l. 2) com a substituição do pronome relativo "que" (l. 1) por **qual**, mantendo-se obrigatória a presença de "em".
   - c) Tanto a supressão da preposição no termo "a certas coordenadas" (l. 3) como sua substituição por **às** preservam as relações de sentido e respeitam as regras de regência verbal.
   - d) A construção da textualidade mostra que o advérbio "então" (l. 6) refere-se ao tempo de "Platão e Aristóteles" (l. 5); por isso, preservam-se a coerência e a correção do texto ao substituir "Desde então" (l. 6) por **Adiante desses filósofos**.
   - e) A expressão "ou seja" (l. 7) permite a troca de lugar entre os termos "adequação" (l. 7) e "verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto" (l. 7, 8 e 9), sem prejudicar a correção gramatical do texto.

Gabarito: A. A substituição de “fez” por “faz” acarretou a mudança na estrutura temporal, passando todo o contexto do passado para o presente, exigindo, consequentemente, a correlação presente do indicativo – presente do subjuntivo.

Na alternativa B, o pronome relativo “que” deveria ser substituído por “o qual” e não por somente “qual”, resultando “no qual”.

Na alternativa C, apesar de a regência do verbo “obedecer” exigir a presença da preposição A e normalmente o artigo ser facultativo antes de substantivos no plural, a ocorrência do pronome indefinido “certas” proíbe o uso do artigo, não sendo possível “às”.

A proposta de reescritura feita na alternativa D é absurda, pois “Adiante” significa “em frente”, “frente a”.

A reescritura proposta na alternativa E é descabida, pois observe o resultado: “Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto, ou seja, uma adequação. A estrutura “de a verdade” exige que o verbo seguinte esteja no infinitivo, reduzindo a oração.

(AFRF-Esaf) Leia o fragmento de texto abaixo para responder à questão 2.

> O enquadramento pós-estruturalista da teoria da comunicação analisa o modo como a comunicação eletronicamente mediada (o que eu chamo modo de informação) desafia, e ao mesmo tempo reforça, os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna. A minha tese é que o modo de informação decreta uma reconfiguração radical da linguagem, que constitui sujeitos fora do padrão do indivíduo racional e autônomo. Esse sujeito familiar moderno é deslocado pelo “modo de informação” em favor de um que seja múltiplo, disseminado e descentrado, interpelado continuamente como uma identidade instável. Na cultura, essa instabilidade coloca tanto perigos como desafios que se tornam parte de um movimento político – ou se estão relacionados com as políticas feministas, minorias étnicas/raciais, posições gays e lésbicas, podem conduzir a um desafio fundamental às instituições e estruturas sociais modernas.
>
> (Haik Poster. *A segunda era dos mídia*)

2. Julgue como falsos (**F**) ou verdadeiros (**V**) os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto.

( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao deslocar “pós-estruturalista” (l. 1) para depois de “ teoria da comunicação” (l. 1).

( ) Preserva-se a correção gramatical e a coerência, mas alteram-se as relações semânticas do texto ao substituir “o que” (l. 2) por **a que**.

( ) “Esse sujeito familiar” (l. 6) corresponde ao “indivíduo racional e autônomo” (l. 6).

( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao substituir “como” (l. 8) pela preposição **por**.

( ) O desenvolvimento da textualidade mostra que, na linha 9, se o termo “desafios” fosse substituído por **o desafio**, a flexão de plural em “que se tornam” deveria ser substituída pela flexão de singular.

A sequência obtida é

a) V-F-V-V-F
b) V-V-F-F-V
c) F-V-V-F-F
d) F-F-V-V-V
e) F-V-V-F-V

Gabarito: C.

O primeiro item é errado, pois o deslocamento de "pós-estruturalista" altera o sentido do texto, tendo em vista que o termo qualificava "enquadramento", passando a adjetivar "teoria da comunicação." (l. 1)

A análise apresentada no segundo item é adequada, visto que, alterando-se "o que" por "a que", apesar de haver pequena alteração no sentido do texto, ainda assim é conservada sua coerência: "o" em "o que" funciona como pronome demonstrativo, sendo referente à "comunicação eletronicamente mediada" (l. 2). Já em "a que" é o pronome relativo "que" que possui como antecedente "comunicação eletronicamente mediada". Também é importante frisar que ocorre alteração de ordem sintática, porquanto a regência do verbo "chamar", no sentido de qualificar, tanto pode ser transitivo direto como transitivo indireto, regendo a preposição "a". Sendo assim, no primeiro caso, o verbo era transitivo direto e no segundo, transitivo indireto.

O terceiro item apresenta uma informação verdadeira, uma vez que o texto procura demonstrar a transformação que o "sujeito familiar" acaba sofrendo por imposição da comunicação eletronicamente mediada. Ele sofre uma reconfiguração, saindo do padrão racional e autônomo, constituindo-se em um múltiplo, descentrado, disseminado e instável, formando, por fim, o que o texto denomina de sujeito familiar moderno.

O quarto item possui um erro, pois, ao substituir-se "como" por "por", a ideia de comparação se desfaz, e o valor agente é inserido: O sentido "Ele é interpelado tal qual uma identidade instável" é substituído por "Uma identidade instável o interpela.

O último item contém um comentário falso, dado que o pronome relativo "que" poderia ter como antecedente "desafio" ou a composição "tanto perigos como desafio", podendo o verbo ocorrer no singular ou no plural.

(Técnico da Receita Federal – Esaf) Leia o texto para responder à questão 3.

> Boa parte de nossa infelicidade ou aflição nasce do fato de vivermos rodeados (por vezes esmagados ou algemados) por mitos. Nem falo dos belos, grandiosos ou enigmáticos mitos da Antiguidade Grega. Falo, sim, dos mitinhos bobos que inventou nosso inconsciente medroso, sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso. Inventam-se os mitos, ou deixamos que aflorem, e construímos em cima deles a nossa desgraça.
>
> (Lya Luft, "Faxina nos mitos". *Veja*, 20 de abril, 2005, com adaptações)

3. Julgue os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto:
   - I. De acordo com as regras gramaticais, o verbo da primeira oração do texto poderia ser empregado tanto no singular quanto no plural.
   - II. É pela flexão de número no verbo da oração subordinada, "que inventou nosso inconsciente medroso"(l. 3/4), que são identificados o sujeito e o objeto dessa oração.
   - III. A ideia de "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso"(l. 4 e 5) constitui uma forma figurativa para explicar "mitinhos"(l. 3).
   - IV. O desenvolvimento do texto mostra que **inventar** e **deixar aflorar** são empregados para indicar a passividade dos mitos na sua criação.

   Estão corretos apenas:
   - a) I e II;
   - b) I e III;
   - c) II e III;
   - d) III e IV;
   - e) II e IV.

Gabarito: E.

O primeiro comentário é inadequado, visto que a forma verbal "nasce" concorda com "Boa parte". A concordância atrativa, no plural, seria cabível, se o termo mais próximo estivesse no plural.

O segundo comentário é perfeito, porquanto só há a certeza de que "nosso inconsciente medroso" funciona como sujeito, em virtude de a forma verbal "inventou" estar no singular. Se o verbo estivesse no plural, haveria a indicação de que o pronome relativo "que", referente a "os mitinhos bobos", seria sujeito. Contudo, também não há como negar que esta possibilidade gramatical geraria incoerência textual.

O termo "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso", constante no terceiro item, qualifica "nosso inconsciente medroso", não possuindo qualquer relação com "mitinhos".

O último período apresenta uma assertiva verdadeira, porquanto o termo "os mitos" funciona como sujeito paciente de "inventaram-se". Também há a ideia passiva na segunda estrutura, já que a ideia é de "deixar" aflorar os mitos.

4. (Técnico da Receita Federal – Esaf) No trecho abaixo, foram inseridos erros no que respeita ao emprego da norma gramatical padrão. Para eliminá-los do trecho, foram propostas seis alterações. Analise-as e responda ao que se pede.

O ministro da Controladoria Geral da União, Waldir Pires, escreveu uma longa carta a Oded Grajew, na qual reconhece que o Brasil ainda carece de ações preventivas no combate à corrupção. Diante de uma máquina estatal pouco transparente e que reage as tentativas de publicidade das suas ações, o País surpreende-se com os casos de corrupção, e só os descobre quando já são esquemas consolidados e milionários.

Waldir Pires afirma que vem mudando essa realidade. Criou o Portal da Transparência e o sistema de auditoria por sorteio, estabeleceu convênio para troca de informações com o Ministério Público, articulou-se com a Polícia Federal em diversas operações que a PF realizou nos últimos anos.

A carta do ministro para Oded, tornada pública, gerou uma segunda carta, dessa vez do presidente da União Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (Unacon), Fernando Antunes, que reconhece o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente. Consequentemente admite a existência de uma queda-de-braço entre setores do governo. Nem a todos interessa a publicidade dos atos governamentais.

(Adaptado de Rudolfo Lago, *Correio Braziliense*, 24/10/2005)

Alterações propostas:

I. Usar o acento grave para indicar ocorrência de crase na expressão "reage as tentativas" (l. 4).

II. Alterar a configuração morfossintática do final do primeiro parágrafo para: **só descobrindo-os quando já são esquemas consolidados e milionários**.

III. Desenvolver a oração reduzida da linha 11 na seguinte oração adverbial: **quando se tornou pública**.

IV. Substituir "Consequentemente" (l. 14) por **Mas**.

V. Reescrever a última oração do terceiro parágrafo assim: **Não são todos que se interessam pela publicidade dos atos governamentais**.

Indique a opção que relaciona apenas as alterações necessárias para eliminar os erros gramaticais do trecho.

a) I, IV e V
b) I, II, III, e IV
c) I e IV
d) II e IV
e) III, IV e V

Gabarito: C.

O primeiro comentário é adequado, visto que a preposição "a" é exigência do verbo "reagir". A frase tanto ficaria correta com "a" como com "às", lembrando ser o artigo facultativo antes de substantivo no plural.

O segundo comentário não é correto, uma vez que o termo invariável "só" atrai o pronome oblíquo, exigindo a próclise. Além disso, a questão exige que a reescritura se faça necessária, ou seja, a frase original teria que estar errada, o que não ocorre neste caso.

No terceiro comentário, a proposta de reescritura é adequada, contudo a estrutura original também era. Sendo assim, não é necessária a alteração.

O quarto item apresenta uma alteração efetivamente necessária, já que é claro não ocorrer uma relação de causa-efeito, mas sim a oposição entre a ideia exposta anteriormente – o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente – e o fato de a publicidade dos atos governamentais não ser de interesse de todos os setores do governo. Sendo assim, faz-se necessária a substituição de "consequentemente" por um conector de caráter adversativo.

No último item, apesar de a reescritura proposta no último item estar perfeita, ela se torna desnecessária, dado que o texto original também já se encontrava escorreito.

5. (Tribunal de Justiça da Bahia – 2005 – Cespe – UnB)

Não há dúvida de que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um "império mundial". Mas, se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria – ao mesmo tempo e por definição – o fim do sistema político interestatal. E o mais provável, do ponto de vista econômico, é que tal transformação viesse a significar também o fim do capitalismo. Em uma linguagem mais próxima da física e da termodinâmica do que da dialética hegeliana, pode-se dizer que a expansão do poder global na direção do império mundial é, ao mesmo tempo, uma força que levaria o sistema mundial à entropia, ao provocar sua homogeneização interna e o desaparecimento das hierarquias e conflitos responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema.

José Luís Fiori. *Correio Braziliense*, 25/12/2004 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

1 O emprego da preposição "de" em "Não há dúvida de que" (l. 1) justifica-se pela regência da forma verbal "há".

2 Como na sequência há um complemento oracional, a omissão da preposição "de" em "Não há dúvida de que" (l. 1) também estaria de acordo com as exigências da norma escrita culta.

3 Como o primeiro período do texto apresenta ideia relativa a um único país, o emprego do verbo **chegar** no singular — **chegou** — estaria de acordo com as exigências de concordância da norma escrita culta, sem necessidade de outras alterações no texto.

4 Mantêm-se a correção gramatical do período e as informações originais do texto ao se eliminar a palavra sublinhada em "mais perto do que nunca" (l. 2).

5 O emprego do futuro do pretérito em "significaria" (l. 4) é decorrente do emprego de estrutura antecedente que tem valor condicional, formada por verbo no imperfeito do subjuntivo.

6 Pelos sentidos do texto, é correto inferir que a palavra "entropia" (l. 9) está sendo empregada com o significado de **equilíbrio**, **organização**.

7 Para o trecho "que levaria (...) à entropia" (l. 8-9), estaria também de acordo com as exigências da norma escrita culta qualquer uma das seguintes reescrituras: que levaria a entropia ao sistema mundial, que levaria à entropia o sistema mundial, que iria levar o sistema mundial à entropia.

8 Infere-se das informações e dos sentidos do texto que o dinamismo e a ordem do sistema político interestatal em vigor atualmente no mundo podem prescindir de hierarquias e conflitos.

Gabarito 1: Errado. O uso da preposição "de" é decorrente da regência de "dúvida".

Gabarito 2: Certo. Nas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e nas orações subordinadas substantivas completivas nominais, é comum a preposição ser suprimida, vide comentário realizado no ***bizu*** do item 24.3.1.7.

Gabarito 3: Errado. Quando o título é precedido de determinante, no caso o artigo, o verbo é obrigado a concordar com o determinante, só cabendo o verbo no plural.

Gabarito 4: Certo. Neste livro, há o esclarecimento de que, nas conjunções comparativas, a palavra "do" em "do que" é totalmente dispensável, sem gerar problemas tanto no aspecto semântico quanto no sintático.

Gabarito 5: Certo. O uso do futuro do pretérito em consequência da ocorrência do pretérito imperfeito do subjuntivo é correto. Cabe lembrar o capítulo de aspectos verbais, onde há a informação de que, quando se cria uma condição passada – pretérito imperfeito do subjuntivo –, a consequência deve ocorrer posteriormente (a essa condição passada), daí o emprego do futuro do pretérito.

Gabarito 6: Errado. O significado de "entropia" é medida de quantidade de desordem de um sistema", pois a argumentação do texto justamente sugere que a homogeneização do sistema, o desaparecimento das hierarquias e conflitos são responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema. Ou seja, caso não haja heterogeneidade, hierarquia e conflitos, o sistema entrará em desordem.

Gabarito 7: Anulado. Todas as propostas de reescritura estão de acordo com a norma culta. No entanto, a primeira redação altera o sentido do texto, invertendo os objetos. Em virtude disso, o item foi anulado, pois, pela visão meramente gramatical, o item satisfaz a exigência; contudo, pelo aspecto semântico, a ideia original, na primeira estrutura, é alterada.

Gabarito 8: Errado. A interpretação do item encontra-se em desacordo com o texto, visto que o texto adverte que o dinamismo e a ordem do sistema são frutos das hierarquias e dos conflitos, não podendo, portanto, prescindir deles.

(Transpetro – Petrobras – Cesgranrio) Leia o texto abaixo para responder às questões 6 a 9.

O QUE É... DECISÃO

No mundo corporativo, há algo vagamente conhecido como "processo decisório", que são aqueles insondáveis critérios adotados pela alta direção da empresa para chegar a decisões que o funcionário não consegue entender. Tudo começa com a própria origem da palavra "decisão", que se formou a partir do verbo latino *caedere* (cortar). Dependendo do prefixo que se utiliza, a palavra assume um significado diferente: "incisão" é cortar para dentro, "rescisão" é cortar de novo, "concisão" é o que já foi cortado, e assim por diante. E *dis caedere*, de onde veio "decisão", significa "cortar fora". Decidir é, portanto, extirpar de uma situação tudo o que está atrapalhando e ficar só com o que interessa.

E, por falar em cortar, todo mundo já deve ter ouvido a célebre história do não menos célebre rei Salomão, mas permitam-me recontá-la, transportando os acontecimentos para uma empresa moderna. Então, está um dia o rei Salomão em seu palácio, quando duas mulheres são introduzidas na sala do trono. Aos berros e puxões de cabelo, as duas disputam a maternidade de uma criança recém-nascida. Ambas possuem argumentos sólidos: testemunhos da gravidez recente, depoimentos das parteiras, certidões de nascimento. Mas, obviamente, uma das duas está mentindo: havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra. Como os testes de DNA só seriam inventados dali a milênios, nenhuma das autoridades imperiais consultadas pelas litigantes havia conseguido dar uma solução satisfatória ao impasse.

Então Salomão, em sua sabedoria, chama um guarda, manda-o cortar a criança ao meio e dar metade para cada uma das reclamantes. Diante da catástrofe iminente, a verdadeira mãe suplica: "Não! Se for assim, ó meu Senhor, dê a criança inteira e viva à outra!", enquanto a falsa mãe faz aquela cara de "tudo bem, corta aí". Pronto.

Salomão manda entregar o bebê à mãe em pânico, e a história se encerra com essa salomônica demonstração de conhecimento da natureza humana.

27 Mas isso aconteceu antigamente. Se fosse hoje, com certeza as duas mulheres optariam pela primeira alternativa (porque ambas teriam feito um curso de Tomada de Decisões). Aí é que entram os processos decisórios dos salomões corporativos. Um gerente salomão perguntaria à mãe putativa A: "Se eu lhe der esse menino, ó mulher, o que dele esperas no futuro?" E ela diria: "Quero que ele cresça com liberdade, que aprenda a cantar com os pássaros e que possa viver 100 anos de felicidade". E a mesma pergunta seria feita à mãe putativa B, que de pronto responderia: "Que o menino cresça forte e obediente e que possa um dia, por Vossa glória e pela glória de Vosso reino, morrer no campo de batalha". Então, sem piscar, o gerente salomão ordenaria que o bebê fosse entregue à mãe putativa B.

38 Por quê? Porque na salomônica lógica das empresas, a decisão dificilmente favorece o funcionário que tem o argumento mais racional, mais sensato, mais justo ou mais humano. A balança sempre pende para os putativos que trazem mais benefício para o sistema.

(GEHRINGER, Max. *Você* S/A, jan. 2002)

6. Indique a opção na qual as frases "Se fosse hoje, com certeza as duas mulheres optariam pela primeira alternativa..." (l. 27-28) e "Aí é que entram os processos decisórios dos salomões corporativos." (l. 29-30) aparecem reescritas em um único período, sem alteração do sentido original.

a) Caso isso acontecesse nos dias atuais, as duas mulheres fariam a mesma escolha influenciadas pelas decisões de seu gerente salomão.
b) No mundo de hoje, as duas mulheres levariam em consideração para decidir os critérios do rei Salomão e escolheriam a primeira opção.
c) Atualmente, as duas mulheres poderiam escolher a primeira possibilidade levando em conta os interesses do sistema empresarial.
d) Com a nova mentalidade, a escolha das duas mulheres seria por não dividir a criança, já que conheceriam as regras empresariais.
e) Uma vez que hoje as duas mulheres optariam pela mesma alternativa, os "salomões corporativos" recorreriam a processos de decisão.

Gabarito: E. Normalmente, nesta questão, o candidato teria dúvida entre as alternativas A e E. No entanto, a opção A possui uma falha: retornando ao texto, torna-se evidente que as mulheres fariam a mesma escolha em virtude de terem realizado um curso de Tomada de Decisões. A resposta (alternativa E) denuncia um fato já bastante comentado no capítulo de conjunções: a relação entre condição e causa. No texto original, a conjunção "Se" possui valor de condição. Na reescritura, o conector "Uma vez que" acrescenta ao período um valor de causa. As duas conjunções introduzem situações anteriores, gerando grande proximidade de ideias. Também é mister informar que, no contexto, o termo "Aí" possui a ideia de "neste caso". Sendo assim, os processos decisórios seriam utilizados no caso de as duas mulheres fazerem a mesma opção.

7. Com base no período "Como os testes de DNA só seriam inventados dali a milênios, nenhuma das autoridades imperiais consultadas pelas litigantes havia conseguido dar uma solução satisfatória ao impasse." (l. 18-20), pode-se inferir que:

a) os testes de DNA poderiam contribuir para a solução do problema.
b) as soluções encontradas pelas autoridades não satisfizeram às litigantes.
c) as supostas mães das crianças consultaram as autoridades para resolver o impasse.
d) só dali a muitos anos os cientistas inventariam os testes de DNA.
e) não havia autoridade imperial capaz de resolver o impasse.

Gabarito: A. Esta questão foi muito bem imaginada, possuindo quatro alternativas coerentes com o texto. A solução é observar o enunciado: lá a banca solicita ao candidato uma inferência textual (pode-se inferir que), não servindo como resposta algo explícito no texto. A alternativa B está explícita, visto que está presente no texto que as autoridades imperiais consultadas não deram uma solução satisfatória. A opção C também está explícita, dado que o texto fornece a informação de que houve autoridades imperiais consultadas pelas mães-litigantes. A alternativa D também é recorrente ao texto, porquanto está exposto que os testes de DNA somente seriam inventados dali a milênios. A alternativa E é a única incoerente, dado que no texto fica evidente que nenhuma das autoridades imperiais "consultadas" conseguiu dar uma solução para o impasse, o que não quer dizer que obrigatoriamente nenhuma autoridade imperial conseguiria dá-la, havendo a possibilidade de autoridades não consultadas fazerem-no. A alternativa A é a resposta, em conformidade com a exigência feita no enunciado, ou seja, uma inferência (dedução) a partir dos elementos do texto. Pode-se deduzir que o impasse, nos dias atuais, poderia ser solucionado através dos testes de DNA. É fundamental frisar que o texto não informa que os testes de DNA poderiam contribuir para a solução do problema, no entanto é uma conclusão que o leitor poderia extrair do fragmento.

8. Por meio de uma carta, os funcionários ____________ aos superiores.
Com respeito à regência, a forma verbal que preenche adequadamente a lacuna acima é:
a) chamaram.
b) convidaram.
c) cumprimentaram.
d) pressionaram.
e) responderam.

Gabarito: E. Questão de regência em que os verbos apresentados nas alternativas B, C e D somente poderiam funcionar sem preposição. O verbo "chamar", no sentido de mandar vir, convocar, é transitivo direto, regendo, portanto, sem preposição. No entanto, também é cabível o uso da preposição "por" (chamar pelos superiores). Se este verbo estivesse no sentido de "qualificar", tanto poderia ser transitivo direto como indireto, regendo a preposição A. A alternativa E é a única que contém um verbo que, neste contexto, rege a preposição, sendo, portanto, a resposta.

9. Assinale a opção em que o sinal de dois-pontos tem a mesma função apresentada em "Mas, obviamente, uma das duas está mentindo: havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra." (l. 16-18)
a) O diretor apresentou dados convincentes: a pesquisa de opinião, o último balanço da empresa e cartas de clientes.
b) Os critérios adotados para admissão de funcionários são sempre os mesmos: organização, competência e capacidade de trabalhar em equipe.
c) Tomar decisões em momentos de crise pode ser danoso: muitas vezes um impulso substitui o bom-senso.
d) Dois motivos o levaram a pedir demissão: uma nova oferta de trabalho e a possibilidade de trabalhar no exterior.
e) Quando soube que não seria promovido, ele fez o seguinte: mandou uma carta para a vice-presidência e marcou uma reunião com a equipe.

Gabarito: C. O sinal de dois-pontos no texto original tem como função introduzir uma causa para a ideia exposta na oração anterior, podendo inclusive ser substituído por uma conjunção subordinativa causal: "Mas, obviamente, uma das duas está mentindo, porque havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra." Nas alternativas A, B, D e E, o sinal de dois-pontos está sendo utilizado tão somente para introduzir apostos. Na alternativa C, o sinal de dois-pontos efetivamente possui o mesmo caráter da frase do enunciado: Tomar decisões em momentos de crise pode ser danoso, porque muitas vezes um impulso substitui o bom-senso.

10. (Técnico Judiciário – Concurso TRE-AL – Cespe – UnB)

Na cidade de Atenas, considerava-se cidadão (thetes) qualquer ateniense maior de 18 anos que tivesse prestado serviço militar e que fosse homem livre. Da reforma de Clistenes em diante, os homens da cidade não usariam mais o nome da família, mas, sim, o do demos a que pertenciam. Manifestariam sua fidelidade não mais à família (gens) em que haviam nascido, mas à comunidade (demói) – em que viviam, transferindo sua afeição de uma instância menor para uma maior. O objetivo do sistema era a participação de todos nos assuntos públicos, determinando que a representação popular se fizesse não por eleição, mas por sorteio.

(Internet: http://www.educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/ democracia2.htm. Acesso em 16/7/2004 (com adaptações).)

Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir.

1. A estrutura em voz passiva "considerava-se" (l. 1) poderia ser substituída por outra forma de passiva, era considerado, sem comprometer a coerência do texto.
2. A correção gramatical e a coerência textual seriam mantidas ao se retirar o pronome "que" (l. 2).
3. O emprego de futuro do pretérito em "usariam" (l. 3) e "Manifestariam" (l. 4) indica que as ações expressas por essas formas verbais devem ser consideradas a partir da "reforma de Clistenes" (l. 2-3).
4. Por se tratar de uso opcional, a retirada da preposição em "a que" (l. 4) preservaria a correção gramatical e a coerência do texto.
5. Mantém-se o respeito às regras de regência da forma verbal "transferindo" (l. 6) e à correção gramatical do período ao se substituir a preposição "para" (l. 6) por à.
6. De acordo com a argumentação do texto, a expressão "instância menor" (l. 6) deve ser compreendida como a comunidade do cidadão.
7. Depreende-se do texto que a representação popular por meio de sorteio era considerada mais adequada do que a eleição, para propiciar a participação de todos os cidadãos nos assuntos públicos de Atenas.

Gabarito 1: Certo. O comentário é adequado, uma vez que o verbo "considerar" é transitivo direto que, com a presença do pronome apassivador "se", forma a voz passiva sintética. É feita a proposta de alteração para a voz passiva analítica, acrescentando-se o verbo auxiliar "ser" no mesmo tempo da estrutura original, o pretérito imperfeito do indicativo. Sendo assim, está havendo apenas a substituição de uma forma passiva por outra e a coerência textual não fica prejudicada, visto que os tempos verbais são respeitados.

Gabarito 2: Certo. Questão de paralelismo sintático, em que há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas por pronomes relativos, relacionadas a apenas uma oração principal. Como os dois pronomes relativos QUE, na linha 2, são referentes a "qualquer ateniense maior de 18 anos" (linhas 1-2), basta usar apenas o primeiro, ficando o segundo subentendido. É sempre importante lembrar que, em situações de paralelismo, o elemento repetido pode ser suprimido.

Gabarito 3: Certo. O tempo futuro do pretérito, como a própria nomenclatura sugere, indica uma consequência futura de um fato passado. Fica claro que o fato passado é a "reforma de Clistenes que gera dois efeitos:

"Os homens da cidade não usariam mais o nome da família, mas, sim, o do demos a que pertenciam"; e "manifestariam sua fidelidade não mais à família (*gens*) em que haviam nascido, mas à comunidade (*demói*) em que viviam".

Gabarito 4: Errado. A preposição "a" não pode ser extraída, pois sua ocorrência é exigida pela regência do verbo "pertencer": algo pertencer **a** alguém.

Gabarito 5: Errado. Este comentário nunca poderia ser adequado, visto que não se pode usar "a" com acento grave antecedendo artigo indefinido.
Gabarito 6: Errado. A instância menor, citada no texto, é a família, a que anteriormente o cidadão era fiel e cujo nome usava. Da reforma de Clistenes em diante, o homem passa a usar o nome da comunidade a que pertenciam (demói), sendo fiel a ela.
Gabarito 7: Certo. É cabível inferir do último período "O objetivo do sistema era a participação de todos nos assuntos públicos, determinando que a representação popular se fizesse não por eleição, mas por sorteio." que o sorteio propiciaria participação mais efetiva da comunidade nos assuntos públicos, se comparado ao sistema de eleições.

11. (Administrador – BNDES – NCE) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte:
Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus.
Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:
a) hoje;
b) aqui;
c) eu;
d) minha família;
e) isso.

Gabarito: E. Questão que trabalha o plano da enunciação – segundo o **dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, o significado de *enunciado* é: "Ato individual de utilização da língua pelo falante ao produzir um enunciado num dado contexto comunicativo". A situação referida teve um narrador, ocorreu num determinado tempo e lugar. Se essa mesma estória fosse contada por outro narrador, em lugar diferente e no dia seguinte, por exemplo, várias palavras necessariamente sofreriam alteração: "**Ontem** já passaram por **lá** milhares de caminhões e automóveis, mas **João** e **sua família** já estavam habituados com **isso**; os garotos até brincavam, jogando pedra nos pneus." Pode-se, portanto, observar que o único vocábulo que não sofreu alteração foi "isso".

12. (Administrador – BNDES – NCE) Uma indicação de como tomar-se determinado medicamento registrava: "tomar dois comprimidos, de dois tipos diferentes a cada duas horas". A frase, por ser ambígua, pode gerar confusão: tomar um ou dois comprimidos de cada tipo? A frase abaixo que não traz qualquer possibilidade de ambiguidade é:
a) Pedro e José encontraram-se com João;
b) A perturbação do chefe prejudicou o projeto;
c) O gerente falou com o cliente que mora perto do banco;
d) O funcionário, em sua sala, falou com o chefe;
e) Pedro encontrou o irmão entrando na loja.

Gabarito: D. A alternativa A gera uma dúvida: não se sabe se Pedro e José juntos encontraram-se com João, ou se cada um separadamente encontrou-se com João.
A alternativa B também possui uma ambiguidade: sem contexto, não há como se determinar se o chefe estava perturbando ou sendo perturbado. Inclusive tal situação cria dúvida quanto à função sintática de "do chefe": com valor agente (o chefe perturbando os outros e, por isso, prejudicando o projeto) – adjunto adnominal; com valor paciente (o chefe sendo perturbado e, por isso, prejudicando o projeto) – complemento nominal. Na alternativa C, não fica determinado quem mora perto do banco: o gerente ou o cliente. A opção E apresenta também uma ambiguidade, pois não se sabe quem entrou na loja: Pedro ou o irmão.

(Analista Judiciário – TRE – RJ – Cespe/UnB) Leia o texto abaixo para responder às questões 13 e 14.

> Falei de esquisitices. Aqui está uma, que prova ao mesmo tempo a capacidade política deste povo e a grande observação de seus legisladores. Refiro-me ao processo eleitoral. Assisti a uma eleição que aqui se fez em fins de novembro. Como em toda a parte, este povo andou em busca da verdade eleitoral. Reformou muito e sempre; esbarrava-se, porém, diante de vícios e paixões, que as leis não podem eliminar. Vários processos foram experimentados, todos deixados ao cabo de alguns anos. É curioso que alguns deles coincidissem com os nossos de um e de outro mundo. Os males não eram gerais, mas eram grandes. Havia eleições boas e pacíficas, mas a violência, a corrupção e a fraude inutilizavam em algumas partes as leis e os esforços leais dos governos. Votos vendidos, votos inventados, votos destruídos, era difícil que todas as eleições fossem puras e seguras. Para a violência havia aqui uma classe de homens, felizmente extinta, a que chamam pela língua do país, *Kapangas* ou *kapengas*. Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças. Às vezes quebravam só as cabeças e metiam nas urnas maços de cédulas. Estas cédulas eram depois apuradas com as outras, pela razão especiosa de que mais valia atribuir a um candidato algum pequeno saldo de votos que tirar-lhe os que deveras lhe foram dados pela vontade soberana do país. A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas. Enfim, muitos eleitores, tomados de susto ou de descrença, não acudiam às urnas.
>
> (Machado de Assis. *A semana.* In: *Obra completa.* VIII. Rio de Janeiro: Aguilar. 1973. p. 757)

13. Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.
    a) Após o termo "uma" (l. 1), subentende-se a elipse da palavra **esquisitice**.
    b) Caso a expressão "aqui se faz" (l. 3) seja substituída por **aqui foi feita**, prejudica-se a correção gramatical do período.
    c) Em "esbarrava-se" (l. 5), o termo "se" indica indeterminação do sujeito.
    d) O emprego da vírgula após "paixões" (l. 5) justifica-se porque a oração subsequente é explicativa.

Gabarito: B. A alternativa A apresenta um comentário correto, visto que o artigo indefinido "uma" realmente sugere a ocorrência do termo presente no período anterior: "Falei de esquisitices. Aqui está uma **esquisitice**". A alternativa B é a resposta. Analisemo-la. O enunciado da questão solicita a opção errada. A substituição "aqui se fez" por "aqui foi feita" é perfeita, uma vez que houve tão-somente a reconstrução da frase com a voz passiva sintética no lugar da analítica, inclusive havendo o cuidado de se conservar o tempo verbal: o pretérito perfeito do indicativo (FEZ – FOI). Como nesta alternativa, está afirmado que a alteração prejudica a correção gramatical, fato que não ocorre, acaba por ser a resposta para o enunciado. A alternativa C apresenta uma assertiva adequada, porquanto o pronome "se", ligado a um verbo intransitivo, na terceira pessoa do singular, com a indefinição (não a inexistência) do autor da ação de "esbarrar", funciona como índice de indeterminação do sujeito. O assunto presente na alternativa D vem sendo bastante explorado pelas bancas. O candidato deve estar sempre atento à ocorrência de pontuação antes de pronome relativo. A palavra seguinte a "paixões" é o relativo "que", o qual, por sua vez, é precedido de vírgula. Não podemos esquecer que pronomes relativos, precedidos de vírgula, travessão ou parênteses, introduzem orações subordinadas adjetivas explicativas. Caso contrário, a oração será subordinada adjetiva restritiva.

14. De acordo com o texto, julgue os itens a seguir.
    I. A reiteração da palavra "votos" (l. 10-11) confere ênfase à ideia apresentada no período.
    II. Pelos sentidos do texto, conclui-se que a palavras "esbirros" (l. 13) está sendo empregada com o mesmo significado que tem atualmente a palavra **capanga**.
    III. A expressão "lhe foram dados" (l. 18) pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por foram dados a ele.
    IV. A palavra "corrupção" (l. 19) está sendo empregada como sinônima de "fraude" (l. 19).

    A quantidade de itens certos é igual a:
    a) 1;
    b) 2;
    c) 3;
    d) 4.

Gabarito: C. Há três itens corretos.

Item I – correto. Não era necessário o autor do texto escrever três vezes a palavra **votos**. Bastava a primeira. Como o autor reiterou o uso, torna-se evidente sua intenção de enfatizar, destacar a ideia presente naquele período.

Item II – correto. Mesmo que o candidato desconheça o significado da palavra "esbirros", torna-se bastante fácil deduzi-lo. A frase "Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças." possui o objetivo de definir o sentido de "*kapangas*" ou "*kapengas*", ocorrentes no sentido anterior.

Item III – correto. Como o pronome oblíquo é remissivo a "candidato", e o verbo "dar" rege, em referência à pessoa, a preposição "a", não há qualquer inconveniência gramatical ou semântica a substituição proposta.

Item IV – incorreto. A frase "A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas." apresenta uma comparação entre "corrupção" e "fraude", ou seja, se um elemento é maior ou menor do que o outro, obviamente eles não podem funcionar como o mesmo ser.

(AFC – Esaf) Leia o texto abaixo para responder às questões 15 e 16.

> Uma das condições principais da pós-modernidade é o fato de ninguém poder ou dever discuti-la como condição histórico-geográfica. Com efeito, nunca é fácil elaborar uma avaliação crítica de uma situação avassaladoramente presente. Os termos do debate, da descrição e da representação são, com frequência, tão circunscritos que parece não haver como escapar de interpretações que não sejam tão autorreferenciais. É convencional nestes dias, por exemplo, descartar toda sugestão de que a "economia" (como quer que se entenda essa palavra vaga) possa ser determinante da vida cultural, mesmo "em última instância". O estranho na produção cultural pós-moderna é o ponto até o qual a mera procura de lucros é determinante em primeira instância.
>
> (David Harvey. *Condição pós-moderna*, p. 301, com adaptações)

15. Assinale a relação lógica que não se depreende do texto.
    a) Ser uma situação presente é causa de não se poder discutir a pós-modernidade.
    b) Elaborar uma avaliação crítica implica debater, descrever e representar.
    c) Se há produção cultural, há a busca de lucros.
    d) Se a pós-modernidade fosse uma condição histórico-geográfica, a economia seria determinante na vida cultural.
    e) Interpretações autorreferenciais são frequentes como resultado de avaliações de uma situação presente.

Gabarito: D. A alternativa A apresenta uma dedução correta, visto que a relação causa-efeito se evidencia nos dois primeiros períodos. Infere-se do verbete que é muito mais fácil proceder a uma avaliação efetivamente crítica dos fatos pretéritos do que dos fatos presentes, então se torna espinhoso discutir a pós-modernidade, pois é justamente a época em que vivemos e, por isso, acabamos não sendo isentos.

A alternativa B é uma inferência do segundo e do terceiro período. "Os termos do debate, da descrição e da representação", que estruturam a elaboração da avaliação crítica, acabam se tornando prejudicados, em virtude de a análise ser relativa a tempo presente.

A alternativa C é uma conclusão do último período. Lá se informa que a mera procura de lucros é determinante em primeira instância na produção cultural pós-moderna.

A alternativa D é a resposta, pois expõe uma inferência inadequada ao texto. Inicialmente não se pode afirmar que a pós-modernidade é uma condição histórico-geográfica, e sim o fato de ninguém poder ou dever discutir a pós-modernidade. Também é indevido concluir do texto que a economia não é determinante na vida cultural, pois a visão não é dele e sim de terceiros (verbo "descartar" no infinitivo impessoal, indeterminando o sujeito da oração): "É convencional nestes dias, por exemplo, descartar toda sugestão de que a "economia" (como quer que se entenda essa palavra vaga) possa ser determinante da vida cultural, mesmo "em última instância". E depreende-se que essa visão errônea de terceiros ocorre justamente pela dificuldade de se ter uma visão crítica dos fatos, quando eles ainda são presentes.

A alternativa E apresenta uma inferência perfeita do verbete, porquanto fica implícito que justamente a dificuldade de se fazer uma análise crítica da pós-modernidade provém do fato de estarmos vivendo esse período, fato que acaba por comprometer o estudo devido justamente ao nosso envolvimento que acaba por excluir a isenção do exame, gerando interpretações autorreferenciais.

16. Avalie as seguintes afirmações a respeito das estruturas linguísticas do texto para assinalar a opção correta.
    I. O singular do verbo da primeira oração do texto deve-se à expressão "Uma das" (l. 1); se, em seu lugar, fossem empregados termos que mantivessem o sujeito no plural, como por exemplo, Entre as, o verbo deveria ser flexionado necessariamente no plural.
    II. Na linha 4, a opção pelo verbo "parece", iniciando a oração, exige o emprego de uma forma impessoal de verbo no seu desenvolvimento: daí o uso de singular em "não haver como escapar" (l. 4/5).
    III. O emprego da preposição da preposição **de** é obrigatória antes do pronome relativo "que" (l. 6), pois aí se inicia uma oração subordinada que completa a ideia de "sugestão" (l. 7).
    IV. A palavra "mesmo" (l. 7), empregada com valor adverbial de **ainda que**, sugere que o autor antecipa uma rejeição ao argumento que explicita na oração anterior.

    A quantidade de itens corretos é:
    a) 0;
    b) 1;
    c) 2;
    d) 3;
    e) 4.

Gabarito: B (Atenção: gabarito alterado no recurso de C para B)

Item I – Errado. O comentário não é procedente, uma vez que a substituição proposta causa, até mesmo, incoerência. Além disso, o verbo poderia concordar com o termo "o fato".

Item II – Errado – A ocorrência do verbo "parecer" não exige necessariamente a presença de um verbo impessoal, por exemplo: Parece estarem presentes mais pessoas hoje do que ontem.

Item III – Errado. A banca considerou, inicialmente, este item correto, alterando-o após a análise dos recursos. Há alguns problemas importantes a serem examinados: o "que" citado não é pronome relativo, mas sim conjunção integrante; também é interessante observar que, na visão inicial com o item correto, fica indicado que o uso da preposição nas orações completivas nominais seria obrigatória, contrariando, até mesmo, a visão do Cespe-UnB, conforme se evidencia no item 2 da questão 5 deste capítulo.
Item IV – Certo. A assertiva é pertinente, pois é característica da concessão sugerir uma oposição – ou rejeição – ao outro fato exposto.

(Auditor Fiscal da Previdência Social – Esaf) Leia o seguinte texto para responder à questão 17.

> A entrada dos anos 2000 têm trazido a reversão das expectativas de que haveria a inauguração de tempos de fraternidade, harmonia e entendimento da humanidade. Os resultados das cúpulas mundiais alimentaram esperanças que novos tempos trariam novas perspectivas referentes a qualidade de vida e relacionamento humano em todos os níveis. Contudo, o movimento que se observa em nível mundial sinaliza perdas que ainda não podemos avaliar. O recrudescimento do conservadorismo e de práticas autoritárias, efetivadas à sombra do medo, tem representado fonte de frustração dos ideais historicamente buscados.
> (Roseli Fischmann, *Correio Braziliense*. 26/8/2002, com adaptações)

17. Para que o texto fique gramaticalmente correto é obrigatória:
    I. A retirada do acento de "têm" (l. 1).
    II. A retirada da preposição antes de "que haveria (l. 1).
    III. A inserção da preposição de diante de "que novos tempos" (l. 3).
    IV. A inserção do sinal indicativo de crase em "a qualidade" (l. 4).
    V. A substituição da expressão "em nível mundial" (l. 5) por mundialmente.
    VI. A substituição de "efetivadas" (l. 7) por efetivados.
    VII. A inserção do acento circunflexo em "tem" (l. 7).
    a) Apenas I e III estão corretos.
    b) Apenas I, IV e V estão corretos.
    c) Apenas II, III, IV e V estão corretos.
    d) Apenas III, IV, V, VI e VII estão corretos.
    e) Todos os itens estão corretos.

Gabarito: A. A alteração proposta no item I é obrigatória, visto que o sujeito de "têm trazido" é "A entrada dos anos 2000", cujo núcleo é "entrada", impossibilitando o verbo de flexionar-se no plural.
A alteração proposta no item II não é necessária, visto que "expectativas" rege a preposição DE, EXPECTATIVAS DE...
A alteração proposta no item III é obrigatória na visão da Esaf, contradizendo o Cespe-UnB. Realmente o nome "expectativas" rege a preposição "de"; contudo a sua complementação se dá com uma oração, não com termo não oracional. É normal nas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais, a preposição ser suprimida, como foi mostrado no item 2 da questão 5 deste capítulo. No entanto, a Esaf considera, pelo menos na completiva nominal, obrigatória a inserção da preposição. Observe também o item III da questão 16 deste capítulo.
A alteração proposta no item IV não se faz necessária, porquanto a frase original já está escorreita. Há aqui uma estrutura paralela, em que o autor preteriu o artigo, utilizando, apenas em uma oportunidade, a preposição "A" – exigência de "referentes" – regendo "qualidade de vida" e "relacionamento humano" (observar o item 17 do capítulo 25.4).
A alteração proposta no item V também não é necessária, visto que a estrutura original está correta, e a proposição de reescritura também o está; sendo assim, não é obrigatória a alteração.

A alteração proposta no item VI também não é necessária, já que a construção original está correta. O adjetivo "efetivadas" concorda atrativamente com "práticas autoritárias", e "efetivados" concorda por soma com "conservadorismo" e "práticas autoritárias".
A alteração proposta no item VII é inadequada, uma vez que o verbo "tem representado" concorda com "recrudescimento", devendo, portanto, flexionar-se no singular, ou seja, sem acento.

18. (Auditor Fiscal do Trabalho – Esaf) Julgue como verdadeiros (V) ou falsos (F) os itens a respeito do texto abaixo.

Uma única inovação ocorrida no século XV teve enorme influência para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza. Foi a invenção do conceito de capital social pelo frei Luca Paccioli, o criador da contabilidade. Antes de Luca Paccioli, um comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todas os bens pessoais, como casa, móveis e poupança, arrestados por um juiz ou credor.

Muitos cientistas políticos e sociólogos usam o termo capital social de forma equivocada, numa tentativa deliberada de confundir o leitor.

(Adaptado de Stephen Kanitz, "O Capital social". *Veja*. 12 de abril, 2006)

( ) Depreende-se da expressão "Uma única inovação" (l. 1) que as demais inovações ocorridas no século XV não resistem até hoje.
( ) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao trocar "invenção (l. 2) por **criação** e "criador" (l. 3) por **inventor**, respectivamente.
( ) Apesar de se classificar como artigo indefinido, o artigo "um" (l. 3) tem a função de determinar, no texto, "comerciante" (l. 4) e "produtor" (l. 4).
( ) Por integrar uma enumeração, a vírgula depois de "poupança" (l. 5) é facultativa e pode ser suprimida sem que se prejudique a correção gramatical do texto.
( ) Por constituir um valor oposto às informações do primeiro parágrafo, o período final do texto admite ser iniciado pelo conectivo **No entanto**, seguido de vírgula, fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas.

A sequência correta é:
a) V V F V F
b) F V F F V
c) V F F F V
d) F V V F F
e) F F V V F

Gabarito: B. O primeiro comentário é absurdo, haja vista o descabimento de tal inferência. No início do texto, houve tão somente o destaque ao fato de a invenção do conceito de capital social possuir substanciosa importância para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza, não induzindo à compreensão de inexistirem outras invenções ocorridas no século passado que resistissem até hoje.

O segundo comentário é perfeito, até porque, no contexto, há a sinonímia entre os vocábulos.

O terceiro comentário é incorreto, visto que, como a própria nomenclatura sugere, o artigo indefinido não define, não determina. Observando-se o contexto, fica constatado que qualquer (não um específico ou determinado) comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todos os bens pessoais arrestados.

A afirmação contida no quarto item não se coaduna com a norma gramatical, uma vez que, havendo uma vírgula a finalizar o fragmento intercalado "como casa, móveis e poupança", não pode ser extraída aquela que o inicia.

O último item expõe uma assertiva correta, dado que há uma oposição entre o efetivo significado de capital social, criado por Luca Paccioli, e o sentido errôneo utilizado por muitos cientistas políticos e sociólogos. Sendo assim, é escorreito o uso da conjunção adversativa introduzindo o parágrafo conclusivo.

19. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – NCE) A VERDADE E A FANTASIA – Presidente do TJ/RJ
    Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".
    Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias que acabam por atravancar nossos corredores.
    Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados...
    Entre o segundo e o terceiro parágrafos do texto, em função dos significados por eles veiculados, poderíamos inserir o conectivo:
    a) apesar de;
    b) porque;
    c) ainda que;
    d) contanto que
    e) nem.

Gabarito: A. Fica claro que a relação existente entre os parágrafos é de concessão: o fato de o Judiciário oferecer à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho não impede que a Justiça seja culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade. Sendo assim, haveria duas alternativas com conectores concessivos: A e C. No entanto, há uma pequena diferença entre os conectores: A locução prepositiva APESAR DE introduz um **fato concreto** que não altera o desfecho; já a locução conjuntiva AINDA QUE introduz um **fato hipotético** que não altera o desfecho. Se o terceiro parágrafo se iniciasse com AINDA QUE, haveria uma pequena alteração do sentido original, visto que não há hipótese, e sim, situação concreta. Não há dúvidas de que o Judiciário tem oferecido ideias e propostas (Apesar de o Judiciário oferecer à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho, a Justiça acaba sendo culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade). Se a resposta fosse "Ainda que o Judiciário ofereça à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho, a Justiça acabará sendo culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade", não haveria a certeza de a Justiça ter oferecido ou não à sociedade ideias e propostas). Caro candidato, nos Capítulos 10.2.2 e 22.7.2, este assunto foi abordado.

20. (AGU – NCE) Os adjetivos são uma classe de palavra que determina palavras em função substantiva e indicam características ou qualidades desses substantivos; o item com um adjetivo sublinhado com valor de característica é:
    a) "Há um caminho **simples**: proibir";
    b) "Pois cidadãos **responsáveis** e consumidores **conscientes** se forjam com informação";
    c) "Não poderia haver reivindicação mais **justa**...";
    d) "Sejam elas **ilegais**, **perigosas** ou socialmente condenáveis;
    e) Para todo problema **complicado** há uma solução...".

Gabarito: D. O adjetivo com valor de característica é o que possui um atributo objetivo, ou seja, independe da opinião de seu usuário. Perceba que os adjetivos "simples" **(A)**, "responsáveis" **(B),** "conscientes" **(B),** "justa" **(C),** "perigosas" **(D)** e "complicado" **(E)** possuem valor subjetivo, ou seja, é uma adjetivação que sugere a opinião de quem o utiliza; portanto, o que pode ser simples, responsável, consciente, justo, perigoso e complicado para uns, pode não ser necessariamente para outros. Já o adjetivo "ilegais" **(opção D)** é uma adjetivação indiscutível, isto é, não há possibilidade de uma atitude ser considerada legal por uns e ilegal por outros.

21. (Agente de Polícia Federal – Cespe – UnB)

A vida humana como valor jurídico

Vivemos sob a égide de uma Constituição que orienta o Estado no sentido da dignidade da pessoa humana, tendo como normas a promoção do bem comum, a garantia da integridade física e moral do cidadão e a proteção incondicional do direito à vida. Essa proteção é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Afirma-se que a Constituição do Brasil protege a vida e que tudo aquilo que soa diferente é contrário ao Direito e por isso não pode realizar-se. Todavia, dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes.

A cada dia que passa, a consciência atual, despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mundo tecnicista, começa a se reencontrar com a mais lógica de suas normas: a tutela da vida. Essa consciência de que a vida humana necessita de uma imperiosa proteção vai criando uma série de regras que se ajustam mais e mais com cada agressão sofrida, não apenas no sentido de se criar dispositivos legais, mas como maneira de estabelecer formas mais fraternas de convivência. Este, sim, seria o melhor caminho.

Tudo isso vai sedimentando a ideia de que a vida de todo ser humano é ornada de especial dignidade, o que deve ser colocado de forma clara em defesa da proteção das necessidades e da sobrevivência de cada um. Esses direitos fundamentais e irrecusáveis da pessoa humana devem ser definidos por um conjunto de normas que possibilitem que cada um tenha condições de desenvolver suas aptidões e suas possibilidades.

(Internet: http://www.dhnet.org.br/denuncia/tortura/textos/pericia.htm. Acesso em ago./2004 – com adaptações.)

Considerando as ideias e a estrutura do texto acima, julgue os itens de 1 a 5.

1 O texto defende que a sociedade brasileira, apesar de vítima da violência do contexto tecnológico atual, tem por valor superafetado a proteção do direito à vida, garantido constitucionalmente.

2 Entre os pilares que sustentam a Carta Magna brasileira — a dignidade da pessoa, o respeito ao cidadão, a garantia da sua integridade, o fortalecimento do bem comum e o resguardo do direito à vida —, sobreleva-se este último, pela qualidade de incondicional.

3 É redundante afirmar que a Constituição do Brasil dá especial ênfase à defesa à existência no país, uma vez que a vida sobreleva-se a constituições sociais e está pressuposta em vários dispositivos legais.

4 O texto argumenta que é universal e incontestável a consciência de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual.

5 O texto estrutura-se de forma dissertativa, com léxico predominantemente denotativo, apesar de haver palavras empregadas em sentido conotativo, a exemplo de "soa" e "ornada".

Gabarito 1: Errado. O texto informa justamente o contrário, como esclarece o seguinte fragmento: "dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação (redundância) porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes". Observe que no texto original, a palavra é "superfetação" que significa redundância, pleonasmo. No item, já aparece "superafetado", alterando completamente o sentido do texto. Portanto, a vida encontra-se sobre as normas.

Gabarito 2: Certo. Em conformidade com o texto, observa-se que a proteção incondicional do direito à vida é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Gabarito 3: Errado. Realmente há redundância em tal atitude, no entanto a causa apontada é errada. “A vida sobreleva-se **às normas (não a constituições sociais)** e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes”.

Gabarito 4: Errado. Não há no texto qualquer referência à necessidade de se ter percepção de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual, mas sim de que é fundamental a concepção de que a vida humana precisa ser efetivamente protegida, sobretudo em virtude da consciência atual, que se encontra despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mundo tecnicista.

Gabarito 5: Certo. O texto é dissertativo, dado que nele está exposta a opinião do autor, seguida de argumentação que a defende. O vocabulário utilizado é predominantemente dissertativo, ou seja, as palavras não são utilizadas no sentido figurado, exceto “soa” e “ornada”, cujos significados oficiais são respectivamente: ornamentar, enfeitar, adornar; emitir ou produzir som. No entanto, os vocábulos foram utilizados nos seguintes sentidos: que se fala, que se diz; é baseada, é fundamentada.

> O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 55, item I, da Constituição Federal, DECRETA:
> Art. 1º. A Carreira Policial Federal far-se-á nas categorias funcionais de Delegado de Polícia Federal, Perito Criminal Federal, Censor Federal, Escrivão de Polícia Federal, Agente de Polícia Federal e Papiloscopista Policial Federal, mediante progressão funcional, de conformidade com as normas estabelecidas pelo Poder Executivo.
> Art. 2º. A hierarquia na Carreira Policial Federal se estabelece primordialmente das classes mais elevadas para as menores e, na mesma classe, pelo padrão superior.
> Art. 3º. O ingresso nas categorias funcionais da Carreira Policial Federal ocorrerá sempre no padrão I das classes iniciais, mediante nomeação ou progressão funcional.
> (Internet: http://www.apcf.org.br. Acesso em ago./2004 – com adaptações.)
> Quanto ao texto acima, julgue os itens a seguir.
> 6 A colocação e a grafia de “DECRETA:” e a repetição de “Art.” nos parágrafos, alterando o padrão regular, indica que se trata de um tipo específico de redação: é um texto legal, oficial.
> 7 No “Art. 1º.”, a expressão verbal “far-se-á” equivale, sintática e semanticamente, ao desdobramento é feita.
> 8 No texto, as expressões grafadas com inicial maiúscula constituem unidades de sentido, classificadas como substantivos compostos, em que o recorrente adjetivo “Federal” faz parte do nome próprio.
> 9 A palavra “mediante”, nos arts. 1º e 3º, está empregada com o sentido de por intermédio de.
> 10 Confrontando a redação dos dois últimos períodos, constata-se não haver paralelismo sintático com referência ao tempo verbal, uma vez que em um está sendo empregado o presente e no outro, o futuro do presente do modo indicativo.

Gabarito 6: Certo. Trata-se efetivamente de redação oficial, em que o texto é caracterizado pela impessoalidade – os verbos são empregados na pessoa neutra, ou seja, a terceira pessoa do singular – e segue o padrão das normas da ABNT.

Gabarito 7: Errado. A equivalência sintática ocorre, visto que apenas está havendo alteração da voz passiva sintética para analítica. Contudo, semanticamente os sentidos diferem-se porquanto, na frase original, está sendo utilizado o futuro do presente do indicativo e, na reescritura, o presente do indicativo.

Gabarito 8: Certo. A Polícia Federal é um órgão, portanto o substantivo **Polícia** e o adjetivo **Federal** juntos formam apenas uma unidade significativa, caracterizando a composição. Tal ocorre também em todos os outros exemplos.

Gabarito 9: Certo. A ideia de meio se faz presente, também sendo cabível a substituição por “através de”.

Gabarito 10: Certo. O paralelismo prevê equivalência sintática, portanto as estrutura devem ser similares e, consequentemente, os verbos deveriam ocorrer no mesmo tempo.

> Ben Hur, um senhor de aspecto venerando, prepara-se para comemorar os seus 86 anos de vida. Homem grande e de olhar calmo, perito aposentado da Polícia Federal, é um perito à moda antiga: entrou para a Polícia Federal em 1955, após um curso ministrado pelo PCF Villanova (hoje, uma referência para os profissionais da área).
>
> Foram 71 anos dedicados ao serviço público, pois antes trabalhou como guarda civil patrulhando o trânsito em uma motocicleta. Uma de suas memórias mais queridas foi ter participado da inauguração de um dos maiores estádios de futebol do mundo – o Maracanã –, em 1950.
>
> A Polícia Federal foi minha casa, minha vida, orgulha-se o perito aposentado. Ele diz ainda que gostava muito do trabalho que realizava: "Fazia com muito amor e respeito".
>
> Das 1.260 perícias realizadas, nenhum laudo cancelado. "Apenas um foi contestado, mas fui ao juiz e expliquei tudo. Deu tudo certo", afirmou. Ben Hur lembra que as técnicas periciais eram outras.
>
> "A perícia no meu tempo era feita à mão. Também não tínhamos máquina fotográfica para auxiliar no trabalho", disse ele. Entre uma lembrança e outra, não esquece de elogiar seus atuais colegas. "Os peritos sempre foram muito respeitados".
>
> Depois de tantos anos servindo a sociedade, hoje o perito aposentado aproveita seu descanso curtindo os netos, sem nunca deixar de reverenciar a querida esposa, falecida no início da década de 90, a quem ele, até hoje, dedica muito amor e carinho.
>
> (*Idem*, *ibidem* – com adaptações.)
>
> Os fragmentos seguintes, na ordem em que são apresentados, correspondem a reescrituras sucessivas dos parágrafos do texto acima. Julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção das ideias originais.
>
> 11 Ben Hur, um senhor de olhar calmo e venerável aparência, perito aposentado, ingressou na Polícia Federal à maneira de antigamente: depois de um curso ministrado por um profissional mais experiente que hoje é considerado uma referência na área da perícia.
>
> 12 Ben Hur trabalhou, inicialmente como guarda-civil, patrulhando o trânsito de motocicleta. Desta época, uma de suas recordações mais queridas foi ter tomado parte da inauguração do Maracanã, em 1950.
>
> 13 O perito aposentado afirmou, vaidosamente, que a Polícia Federal era a sua casa, a sua vida, e que apreciava muito da atividade que realizava com amor e respeito. Não teve cancelado sequer um dos mil, duzentos e sessenta laudos periciais realizados; apenas uma vez foi contestado, mas ele foi ao juiz e explicou tudo, saindo vitorioso ao final.
>
> 14 As técnicas periciais antigamente eram outras: a perícia era feita à mão, não existiam máquina fotográfica para auxiliar o trabalho; mesmo assim, os peritos sempre eram muito elogiados.
>
> 15 Por ser uma pessoa muito afetuosa, Ben Hur serviu à sociedade brasileira muitos anos, e agora, aposentado, aproveita o descanso, para cuidar dos netos e lembrar da querida esposa, falecida no início dos anos 90, cujo carinho e amor, até hoje, ele dedica.

Gabarito 11: Certo. Os vocábulos "venerando" e "venerável" são sinônimos tais quais "aspecto" e "aparência". Ben Hur é um perito à moda antiga, visto que ingressou no órgão à moda antiga, isto é, fazendo um curso com o perito Villanova – donde é cabível inferir que se para ingressar na função de perícia da Polícia Federal era necessário fazer um curso com Villanova, é porque este obviamente era mais experiente do que aquele. Por fim, também ficou explícito no período que Villanova é ainda hoje uma referência para os peritos.

Gabarito 12: Errado. Não é necessário proceder a grandes análises. Logo no início do período há uma falha de pontuação: já que foi utilizada uma vírgula antes do adjunto adverbial "inicialmente", que se encontra intercalado, deveria haver outra após.
Gabarito 13: Errado. Há falha de regência, pois o verbo "apreciar" é transitivo direto, não admitindo, pois, a presença da preposição DE.
Gabarito 14: Errado. Há falha de concordância verbal, pois, sendo o sujeito de "existiam" "máquina fotográfica", o verbo deveria encontrar-se no singular.
Gabarito 15: Errado. Há falha de regência verbal e de uso de pronome relativo. Os verbos "lembrar", "recordar" e "esquecer" regem a preposição "de" quando forem pronominais. Portanto, haveria duas formas de escrever o período: "lembrar-se da querida esposa" ou "lembrar a querida esposa". A utilização de "cujo" não é cabível, até por não haver a ideia de posse, devendo ser substituído por "a quem" ou "à qual". A preposição A é exigida pela regência do verbo "dedicar": dedicar carinho e amor **à** esposa.

22. (Delegado de Polícia FEDERAL – Cespe – UnB)
A análise que a sociedade costuma fazer da violência urbana é fundamentada em fatores emocionais, quase sempre gerados por um crime chocante, pela falta de segurança nas ruas do bairro, por preconceito social ou por discriminação. As conclusões dos estudos científicos não são levadas em conta na definição de políticas públicas. Como reflexo dessa atitude, o tratamento da violência evoluiu pouco no decorrer do século XX, ao contrário do que ocorreu com o tratamento das infecções, do câncer ou da Aids. Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça.
(Dráuzio Varella. Internet: http://www.drauziovarella.com.br – com adaptações.)
Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

1 As informações do texto indicam que, além da consideração de "fatores emocionais" (l. 2) que geram violência, as políticas públicas voltadas para a segurança dos cidadãos baseiam-se frequentemente nas "conclusões dos estudos científicos" (l. 4) que focalizam esse tema.
2 A expressão "Como reflexo dessa atitude" (l. 5) introduz uma ideia que é uma consequência em relação à informação antecedente. Portanto poderia, sem prejuízo da correção e do sentido do texto, ser substituída pela palavra Consequentemente.
3 A substituição do termo "estão sendo desenvolvidos" (l. 7-8) por estavam se desenvolvendo provoca alterações estruturais sem alterar semanticamente a informação original nem transgredir as normas da escrita culta.
4 Na linha 9, o emprego do sinal indicativo de crase em "às raízes" justifica-se pela regência de "associados" e pela presença de artigo; o sinal deveria ser eliminado caso o artigo fosse suprimido.
5 Na linha 10, estaria gramaticalmente correta a inserção, entre a palavra "urbana" e o sinal de dois-pontos, de qualquer uma das seguintes expressões, antecedidas de vírgula: como, tais como, quais sejam, entre as quais se destacam.
6 É correto inferir do texto que houve evolução no tratamento de certas doenças porque estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais exatos para avaliar seus fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes da violência.

Gabarito 1: Errado. Na definição de políticas públicas, somente são levados em conta fatores emocionais que geram violência, não se dando importância às conclusões dos estudos científicos.

Gabarito 2: Certo. Reflexo, nesse contexto, é sinônimo de efeito, consequência. O termo "dessa atitude" é remissivo ao fato exposto no período antecedente. Destarte, "As conclusões dos estudos científicos não são levadas em conta na definição de políticas públicas" são as causas de "o tratamento da violência evoluir pouco no decorrer do século XX".

Gabarito 3: Errado. Não há alterações estruturais, uma vez que apenas ocorreu a transposição da voz passiva analítica para voz passiva sintética. No item, também é informado que não ocorreu alteração de ordem semântica, o que é uma inverdade: "estão sendo desenvolvidas" indica um fato presente; "estavam se desenvolvendo" indica um fato pretérito.

Gabarito 4: Certo. A regência do adjetivo "associados" exige a preposição "a" e, como o artigo é geralmente facultativo antes de substantivo no plural, pode-se construir a estrutura das seguintes formas: "associados às" e "associados a".

Gabarito 5: Certo. Observe que as inserções mantêm a correção gramatical e o sentido do texto: "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, como**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, tais como**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, quais sejam**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, entre as quais se destacam**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça.".

Gabarito 6: Errado. A evolução de que trata esse item é referente à evolução do tratamento da violência nos últimos tempos, passando a levar em consideração as análises científicas mais precisas capazes de avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana.

> Diversos municípios brasileiros, especialmente aqueles que se urbanizaram de forma muito rápida, não oferecem à população espaços públicos para a prática de atividades culturais, esportivas e de lazer. A ausência desses espaços limita a criação e o fortalecimento de redes de relações sociais. Em um tecido social esgarçado, a violência é cada vez maior, ameaçando a vida e enclausurando ainda mais as pessoas nos espaços domésticos.
>
> (Internet: http://www.polis.org.br – com adaptações.)
>
> Considerando o texto I, julgue os seguintes itens.
>
> 7 A expressão "tecido social esgarçado" (l. 4) está empregada em sentido figurado e representa a ideia de que as estruturas sociais estão fortalecidas em suas instituições oficiais.
>
> 8 A inserção da palavra consequentemente, entre vírgulas, antes de "cada vez" (l. 5) torna explícita a relação entre ideias desse período e aquelas apresentadas anteriormente no texto.

9 A expressão “ainda mais” (l. 5) reforça a ideia implícita de que há dois motivos para o enclausuramento das pessoas: a falta de espaços públicos que favoreçam as relações sociais com atividades culturais, esportivas e de lazer e o aumento da ameaça de violência.

Gabarito 7: Errado. É fato que “tecido social esgarçado” está sendo utilizado conotativamente, no entanto o sentido contextual indicado não está correto. O termo, no texto, significa estrutura social rompida, desgastada.

Gabarito 8: Certo. Existe a relação causa-efeito entre haver “um tecido social esgarçado” e consequentemente “a violência ser cada vez maior”.

Gabarito 9: Certo. Realmente a falta de espaços públicos que favoreçam as relações sociais com atividades culturais, por si só, já geraria o enclausuramento das pessoas. Além disso, ainda ocorre o aumento da violência, criando mais um motivo para as pessoas não saírem de suas casas.

Entre os primatas, o aumento da densidade populacional não conduz necessariamente à violência desenfreada. Diante da redução do espaço físico, criamos leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie. Tal estratégia de sobrevivência tem lógica evolucionista: descendemos de ancestrais que tiveram sucesso na defesa da integridade de seus grupos; os incapazes de fazê-lo não deixaram descendentes. Definitivamente, não somos como os ratos.

(Dráuzio Varella. Internet: http://www.drauziovarella.com.br – com adaptações.)

Acerca dos textos I e II, julgue os itens a seguir.

10 Tanto no texto I como no II, a questão do espaço físico como um dos fatores intervenientes no processo de intensificação da violência é vista sob o prisma da densidade populacional excessiva.

11 Como a escolha de estruturas gramaticais pode evidenciar informações pressupostas e significações implícitas, no texto II, o emprego da forma verbal em primeira pessoa — “criamos”— autoriza a inferência de que os seres humanos pertencem à ordem dos primatas.

12 Por funcionar como um recurso coesivo de substituição de ideias já apresentadas, no texto II, a expressão “Tal estratégia de sobrevivência” retoma o termo antecedente “violência desenfreada”.

Gabarito 10: Errado. A ideia indicada no item vai ao encontro da exposta no texto I, no entanto o texto II a contradiz: “Entre os primatas, o aumento da densidade populacional não conduz necessariamente à violência desenfreada.”. E como os homens descendem desses primatas, obtiveram sucesso na defesa da integridade de seus grupos.

Gabarito 11: Certo. É possível inferir tal informação, já que o aumento da densidade populacional, entre os primatas, não conduz necessariamente à violência desenfreada e, por isso, criamos (inclui autor, leitores e todos os seres humanos – primatas são os macacos, os antropóides e os homens) leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie.

Gabarito 12: Errado. “Tal estratégia de sobrevivência” é remissivo à criação de leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie.

Os fragmentos contidos nos itens subsequentes foram adaptados de um texto escrito por Ângela Lacerda para a Agência Estado. Julgue-os quanto à correção gramatical.

13 O programa Escola Aberta, que usa as escolas nos fins de semana para atividades culturais, sociais e esportivas de alunos e jovens da comunidade reduziu os índices de violência registrados nos estabelecimentos e melhorou o aproveitamento escolar.

14 Em Pernambuco e no Rio de Janeiro, primeiros estados a adotarem o programa recomendado pela UNESCO, o índice de redução de criminalidade para as escolas que implantaram o Escola Aberta desde o ano 2000 foi de 60% em relação às escolas que não o adotaram.

15 A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência mostram, segundo a UNESCO, que os resultados vão se tornando melhores a longo prazo, ou seja, a proporção que a comunidade se apropiaria do programa.

Gabarito 13: Errado. A oração subordinada adjetiva explicativa está intercalada e é iniciada com vírgula no início, contudo não é concluída com o mesmo sinal de pontuação.

Gabarito 14: Certo. Não há qualquer falha de ordem gramatical.

Gabarito 15: Errado. Há três falhas: a forma verbal "mostram" deveria estar no singular, concordando com "a maior redução da violência"; "a proporção que" deveria estar com acento grave: À PROPORÇÃO QUE; e a ortografia de "apropiaria", sendo APROPRIARIA a forma correta.

23. MPOG – Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.

Os economistas brasileiros se concentram, no exame das causas da crise, na proposta de meios e modos de contorná-la. Com isso, não levam em conta dois pontos. O primeiro é que as medidas contra a crise, que vêm sendo adotadas tanto em países subdesenvolvidos como desenvolvidos, são fundamentalmente corretas. O segundo ponto é que a crise atual, como todas as anteriores, acabará, mais cedo ou mais tarde, por ser corrigida. E, quando isso ocorrer, se voltará às fórmulas neoliberais apenas com regulamentação mais estrita da atividade bancária.

(Adaptado de João Paulo Magalhães, *O que fazer depois da crise*. Correio Braziliense, 12 de setembro, 2009)

a) Seriam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto ao usar o pronome em "contorná-la"(l.2) antes do verbo, escrevendo: **modos de a contornar**.
b) Para evitar as três ocorrências consecutivas de "que" (l.3 e 5), a retirada dessa conjunção antes de "a crise atual"(l .5) manteria a correção gramatical e a coerência do texto.
c) Na linha 3, o acento circunflexo em "vêm" indica que a concordância se faz com "medidas", mas estaria igualmente correto e coerente com a argumentação escrever o verbo sem acento, optando, então, pela concordância com "crise".
d) O pronome em "quando isso"(l.6) resume e retoma, em relações de coesão, o mesmo referente do pronome em "Com isso"(l.2), ou seja, o exame da crise feito pelos economistas.
e) Seriam respeitadas as regras gramaticais e as relações entre os argumentos ao empregar o verbo em "se voltará"(l.6) no plural, escrevendo **voltarão-se**.

Gabarito: alternativa A

O único impedimento para o emprego da próclise é se o pronome oblíquo iniciar oração, o que não é o caso. Portanto, tanto se pode trabalhar com a próclise como com a ênclise, estando as construções MODOS DE CONTORNÁ-LA ou MODOS DE A CONTORNAR corretas.

Na alternativa B, para que seja suprimida a conjunção integrante, seria necessário reduzir a oração e transpor a forma verbal SÃO para o infinitivo: O primeiro é as medidas ... serem fundamentalmente corretas.

O início do comentário na alternativa C está correto. No entanto, a sequência apresenta comentário errado, pois se VEM estiver no singular, haveria incoerência e falha de concordância nominal, pois "adotadas" também deveria ocorrer no singular. Além disso, a intelecção do período seria absurda: A CRISE VEM SENDO ADOTADAS.

A alternativa D apresenta falha de coesão, pois o termo ISSO, nas duas ocorrências, é remissivo a termos distintos: No primeiro caso, refere-se a "Os economistas brasileiros se concentram, no exame das causas da crise, na proposta de meios e modos de contorná-la."; Já, no segundo caso, refere-se a "O segundo ponto é que a crise atual, como todas as anteriores, acabará, mais cedo ou mais tarde, por ser corrigida.".

Na alternativa E, há falha grosseira: verbos no futuro do presente do indicativo nunca admitem ênclise.

24. APOFP – Em relação ao texto abaixo, assinale a opção correta.

A invasão israelense intensifica o ambiente de privações e ameaças à integridade física em que vivem os habitantes de Gaza. Além dos intensos bombardeios aéreos, que mataram centenas de palestinos – entre eles várias mulheres e crianças –, faltam víveres e medicamentos, e os cortes no fornecimento de água e luz são constantes. Ao que consta, pois Israel impede a entrada da imprensa no território invadido, o objetivo inicial da ação terrestre é isolar o norte da faixa litorânea, de onde parte a maioria dos ataques com foguetes contra o sul israelense, do restante do território palestino. A cidade de Gaza, com mais de 400 mil habitantes, foi sitiada. Além dos intoleráveis danos, humanos e materiais, que impõe aos palestinos, o estrangulamento militar desfechado por Israel está repleto de incertezas quanto à sua eficácia.

(*Folha de S. Paulo*, Editorial, 5/1/2009)

a) O sinal indicativo de crase em "à integridade"(l.1) justifica-se pela regência de "intensifica"(l.1) e pela presença de artigo definido feminino singular.
b) O segmento "de onde parte a maioria dos ataques com foguetes contra o sul israelense"(l.6 e 7) está entre vírgulas por tratar-se de oração subordinada adjetiva explicativa.
c) O emprego de vírgula após "aéreos"(l.2) justifica-se para isolar a oração de natureza restritiva subsequente.
d) A expressão "Ao que consta"(l.5) indica que os autores têm certeza absoluta da informação apresentada.
e) O pronome relativo "que"(l.2) retoma o sentido do termo antecedente: "integridade física".

Gabarito : alternativa B.

Na alternativa A, há comentário incorreto visto que a presença da preposição A é decorrente da regência de AMEAÇAS.

O comentário da alternativa B é perfeito, pois ONDE – por poder ser substituído por O QUAL, formando DO QUAL – é pronome relativo antecedido de vírgula, caracterizando a oração subordinada adjetiva explicativa.

Já o comentário da alternativa C é absurdo, uma vez que a presença da vírgula nunca poderá indicar a presença de uma restrição. É justamente o oposto: a ausência da pontuação é que poderá caracterizar a restrição.

A alternativa D apresenta comentário inadequado, porquanto o autor, ao empregar a expressão "ao que consta" sugere ser uma informação de terceiros pela qual ele não se responsabiliza. Sendo assim, fica no campo da possibilidade, da hipótese, e não da certeza.

A alternativa E também apresenta comentário errado, pois o pronome relativo refere-se a "ambiente", inclusive podendo ser substituído por O QUAL, formando NO QUAL.

25. (AFTE-RN – Esaf) Marque a assertiva errada em relação ao seguinte texto:

O momento é de resgatar a essências, guiar-se pelo bom-senso e praticar a ética junto a consumidores, fornecedores, acionistas e comunidade. Num mundo estarrecido pelas guerras, pelo terrorismo e pelo imperialismo a qualquer preço, ganham admiração o diálogo, a transparência e a contribuição para uma sociedade melhor. Fora e dentro do meio empresarial.

a) Seria também correto escrever-se: o momento é de se resgatarem as essências.
b) Em "praticar a ética" seria correto empregar-se um índice de indeterminação do sujeito.
c) A preposição em "a consumidores" poderia ser contraída ao artigo definido masculino plural.
d) A forma "num" como em "num mundo" só poderia ser empregada em linguagem oral.
e) A forma verbal "ganham" poderia estar corretamente flexionada no singular.

Gabarito: D.

Alternativa A. O comentário é correto, uma vez que, ao se acrescentar o pronome "se" à forma verbal "resgatarem", o termo "as essências", que funcionava como objeto direto, passa a ser sujeito, fazendo com que o verbo também se flexione.
Alternativa B. Alternativa polêmica, porquanto, havendo o acréscimo do pronome "SE", não ocorre a indeterminação do sujeito, e sim a voz passiva sintética: "praticar-se a ética". Sob o ponto de vista semântico, o agente da ação de "praticar" está indeterminado, contudo o sujeito sintático passa a ser "a ética", tal qual aconteceu na alternativa A. Inclusive, passando-se o termo "a ética" para o plural, a forma verbal "praticar" deve acompanhar: "praticarem-se as éticas". Caro candidato, esta situação já foi explorada em outras provas realizadas pela Esaf, portanto você deve ter cuidado sempre que o verbo transitivo direto (na terceira pessoa do singular) estiver acompanhado do pronome SE. É possível que a Esaf classifique o SE como pronome apassivador, sendo o termo paciente sujeito; como também é possível que o classifique como índice de indeterminação do sujeito, tornando-se, por conseguinte, o sujeito indeterminado.
Alternativa C. Questão de paralelismo sintático, em que tanto se pode usar apenas a preposição "a" antes do bloco de termos que complementam a ideia de "junto" como também se pode empregar a preposição "a" combinada ao "os" (aos) antes do bloco: "aos consumidores, fornecedores, acionistas e comunidade". Ocorrem duas outras possibilidades de reescritura; pode haver a utilização apenas da preposição antes de cada termo: "a consumidores, a fornecedores, a acionistas e a comunidade"; pode haver a combinação de preposição e artigo antes de cada termo: "aos consumidores, aos fornecedores, aos acionistas e à comunidade".
Alternativa D: A combinação da preposição com artigo indefinido, não funcionando como sujeito, é de caráter facultativo. Destarte, tal emprego é correto não apenas na linguagem oral, mas também na escrita.
Alternativa E: Quando o verbo encontra-se antes de sujeito composto, tanto poderá concordar com a soma dos núcleos, conforme se observa no texto original, como poderá concordar com o mais próximo, consoante se propõe na alternativa.

26. (Auditor-Fiscal do Trabalho – Esaf) Assinale a opção de proposta de alteração para o texto que resulta em erro gramatical e/ou incoerência textual.
No atual estágio da sociedade brasileira, se se deseja um regime democrático, não basta abolir a necessidade de bens básicos. É necessário que o processo produtivo seja capaz de continuar, com eficiência, a produção e a oferta de bens considerados supérfluos. Em se tratando de um compromisso democrático, uma hierarquia de prioridades deve colocar o básico sobre o supérfluo. O que deve servir como incentivo para a proposta de casar democracia, fim da apartação e eficiência econômica em geral é o fato de que o potencial econômico do país permite otimismo quanto à possibilidade de atender todas essas necessidades, dentro de uma estratégia em que o tempo não será muito longo.
(Adaptado de Cristovam Buarque. *Da modernidade técnica à modernidade ética*, p. 29)
a) Substituir a relação expressa por "em que o tempo" (l. 18 e 19) pela relação expressa por **cujo tempo**.
b) Inserir o pronome indicativo de indeterminação de sujeito depois de "abolir"(l. 3), resultando em: **abolir-se**.
c) Retirar a preposição da expressão "Em se tratando" (l. 8), deslocando-se o pronome para depois do verbo e fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas; o que resulta em **Tratando-se**.
d) Inserir a preposição **a** antes de "todas essas necessidades"(l. 17).
e) Substituir o conectivo de valor condicional "se" (l. 2) por **caso**, resultando em: **caso se**.

Gabarito: E.
A substituição de **se** por caso, levando à estrutura **caso se**, exigiria a alteração do tempo verbal do presente do indicativo – deseja – para o presente do subjuntivo – deseje.
As demais opções.

a) A substituição de **em que o** por **cujo** mantém a correção gramatical.
b) Inserir a partícula **se** após **abolir**, resultando em **abolir-se**, não provoca erro gramatical; mas, de acordo com as melhores gramáticas, essa partícula é **um pronome apassivador** e não "pronome indicativo de indeterminação do sujeito". O pronome indica a indeterminação do agente da ação verbal. Ainda segundo o entendimento gramatical predominante, com verbos que não admitem voz passiva, indicará a indeterminação do sujeito da voz ativa; com verbos que admitem voz passiva, indicará a indeterminação do agente da passiva. Essa divergência entre o entendimento da Esaf e o das gramáticas normalmente indicadas como modelo – Celso Cunha, Rocha Lima, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla etc. – pode também ser verificada na prova **da Enap**, a seguir.
c) A preposição "em" antes de gerúndio força a próclise; se a retirarmos, o verbo "tratando" iniciará o período, tornando a ênclise obrigatória, pois não é admitido pela norma culta que pronome oblíquo inicie frase ou período .
d) O verbo atender admite duas regências: transitivo direto ou transitivo indireto regendo a preposição a.

> Leia o texto abaixo para responder à questão 27 (Enap – Esaf)
> As pesquisas desenvolvidas nos vários centros nacionais e internacionais, tanto em animais quanto em seres humanos, têm demonstrado que o tratamento regenerativo com células-tronco está deixando de ser uma utopia, podendo tornar-se importante recurso para o tratamento de diversas doenças. As pesquisas mostram que essas células têm potencial capaz de reparar as alterações determinadas pelas doenças que provocam perda ou diminuição da capacidade funcional de determinados órgãos do nosso corpo. Assim, especula-se que os transplantes de células-tronco possam vir a beneficiar doenças do coração, doenças neurovegetativas, degeneração celular ligada ao envelhecimento e a tratar certas formas de câncer, como as leucemias.
> (*O Globo*, 11/3/2006. José Barbosa Filho e Roberto Benchimol Barbosa)

27. Assinale a opção correta em relação às formas verbais do texto.
    a) "Têm"(l. 4) está no plural para concordar com "seres humanos".
    b) "Está deixando de ser" (l. 5 e 6) concorda com "células-tronco".
    c) "Provocam" (l. 12) está no plural para concordar com "pesquisas"(l. 9).
    d) "Especula-se"(l. 14/15) apresenta sujeito explícito.
    e) "A tratar" (l. 19) forma locução verbal com "possam vir"(l. 16).

Gabarito: E.

Alternativa A: "Têm" (l. 3) está no plural para concordar com o núcleo do sujeito "pesquisas" (l. 1).
Alternativa B: O comentário realizado não poderia estar correto jamais, visto que um verbo não pode estar flexionado no singular (está deixando de ser) com objetivo de concordar com um termo no plural (células-tronco). Nem há necessidade de retornar ao texto.
Alternativa C: O sujeito de provocam (l. 9) é o pronome relativo "que", cujo antecedente é "doenças".
Alternativa D: Alternativa polêmica. Mais uma vez a Esaf classifica o pronome apassivador SE como índice de indeterminação do sujeito. O verbo "especular" é transitivo direto que, atrelado ao pronome SE, caracteriza a voz passiva sintética, fazendo com que a oração seguinte, que se classificaria como objetiva direta, se transforme em subjetiva. Sendo assim, a oração iniciada através da conjunção integrante "que" (l. 11) funciona como sujeito da oração anterior. No entanto, é sempre bom lembrar, como já ocorrera em outras provas, que a construção de verbo na terceira pessoa do singular, mesmo sendo transitivo direto, atrelado ao pronome SE, e estando o agente da ação indeterminado, é considerada, por vezes, pela Esaf não como formadora de voz passiva sintética, mas sim de voz ativa, classificando-se o SE como índice de indeterminação do sujeito e, consequentemente, o sujeito passa a ser indeterminado.
Alternativa E: O termo "a tratar" (l. 14), assim como "a beneficiar", forma com os auxiliares "possam vir" uma locução.

28. (Sefa-MG – NCE – 2007) O item cuja reformulação ALTERA o sentido original do segmento é:
    a) "Os tempos mudam" – mudam os tempos.
    b) "... os astrônomos descobrem novos objetos" – novos objetos são descobertos pelos astrônomos.
    c) "... de que se suspeitava" – do que era suspeitado.
    d) "... ele é apenas um dentre inúmeros universos" – dentre inúmeros universos ele é somente um.
    e) "... como uma bolha em um enorme tanque borbulhante de cerveja" – como uma bolha de cerveja em um enorme tanque borbulhante.

Gabarito: E.

É fundamental você atentar-se ao comando da questão. Exige-se uma alternativa em que haja alteração do sentido original. O candidato é induzido a marcar a opção C, visto que o erro gramatical é crasso. Contudo, é imperioso repetir, não se pede erro gramatical. Apesar de a alternativa C apresentar falha grosseira, não se pode aduzir que a ideia original foi alterada. Já na alternativa E, tal ocorre. Na frase original, "o tanque é que é de cerveja"; já na reescritura, "a bolha é que passa a ser de cerveja".

29. (Eletronuclear – NCE) "A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo." Uma maneira ERRADA de reescrever-se essa mesma frase porque altera o seu sentido original é:
    a) A febre alerta para o fato de que algo vai mal no organismo.
    b) A febre sinaliza de que, no organismo, algo vai mal.
    c) Quando algo vai mal no organismo, a febre nos alerta para esse fato.
    d) Se algo vai mal no organismo, a febre aparece como um sinal de alerta.
    e) Algo que vai mal no organismo alerta para o sinal da febre.

Gabarito: E.

Outra questão que exige do candidato grande atenção ao que se exige no comando da questão. Repito: o grande segredo está na interpretação do enunciado. O candidato é totalmente induzido a marcar a alternativa B, visto que o verbo sinalizar é transitivo direto, sendo o emprego da preposição da preposição DE absurdo. Essa alternativa contém falha gramatical que, entretanto, não compromete o sentido original. Já alternativa E apresenta informação que vai de encontro ao período, senão vejamos: ideia original – A febre alerta para a existência de algo errado no organismo; reescritura – algo errado no organismo alerta para a existência da febre.

30. (Analista Legislativo – Senado Federal – FGV) "... *aspirava-se*, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos."
    Assinale a alternativa em que a substituição da forma verbal no trecho acima não tenha provocado inadequação à norma culta. Despreze as alterações de sentido.
    a) ... implicava-se, antes de tudo, na restauração plena das liberdades e garantias individuais e na edificação de uma democracia sem adjetivos.
    b) ... visava-se, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.
    c) ... almejava-se, antes de tudo, a restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.
    d) ... procedia-se, antes de tudo, a restauração plena das liberdades e garantias individuais e a edificação de uma democracia sem adjetivos.
    e) ... buscava-se, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.

Gabarito: B.

É interessante comentar essa questão, porquanto fica denunciada a visão da Fundação Getúlio Vargas quanto à regência do verbo IMPLICAR. Como a alternativa A, segundo a banca, apresenta inadequação gramatical, conclui-se que ela não admite o emprego da preposição EM, em consonância com a visão de Evanildo Bechara, mas em oposição à de Rocha Lima e Celso Pedro Luft. Também é fundamental ressaltar que esse posicionamento é divergente de outras bancas, como a Esaf (AFRF-2002).

31. (Perito Criminal da Polícia Civil – RJ – FGV) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Seria igualmente correto redigir o trecho da seguinte forma: O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra o que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.
II. Seria igualmente correto redigir o trecho da seguinte forma: O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam dívidas ilegítimas.
III. No trecho, há uma palavra com grafia incorreta.

Assinale:

a) Se apenas os itens I e II estiverem corretos.
b) Se apenas os itens I e III estiverem corretos.
c) Se apenas os itens II e III estiverem corretos.
d) Se nenhum item estiver correto.
e) Se todos os itens estiverem corretos.

Gabarito: A.

É imperioso chamar a atenção do candidato para o fato de que esta questão já aborda as novas regras de ortografia – item III. Mas antes de chegar a esse item, façamos uma análise dos dois primeiros:

Item I – O comentário se faz com correção, porquanto "o" pode funcionar como pronome demonstrativo, capacitado a substituir "aquilo".

Item II – A análise também é perfeita, pois o predicativo do objeto "de dívidas ilegítimas" pode ocorrer tanto com preposição como sem. Também é interessante ressaltar que o verbo "chamar" na acepção de "qualificar" pode ser transitivo direto ou indireto, sendo, por conseguinte a preposição "a" – a ser inserida antes de "que" – opcional. Sendo assim, haveria quatro formas diferentes de redigir o fragmento: contra aquilo **que** seus governantes chamam de **dívidas ilegítimas**; contra aquilo **que** seus governantes chamam **dívidas ilegítimas**; contra aquilo a **que** seus governantes chamam **de dívidas ilegítimas**; contra aquilo **a que** seus governantes chamam **dívidas ilegítimas**.

Item III – Consoante o novo acordo ortográfico, o trema torna-se desnecessário. Destarte, a partir de 1º de janeiro de 2009 – a prova foi realizada em 2009 –, não há desacerto em grafar "frequência" sem trema. É importante frisar que, se "frequência" estivesse redigido com trema, também não se poderia considerar incorreto, uma vez que a antiga ortografia ainda é válida até o fim de 2012. Sendo assim, como não há nenhum vocábulo no trecho com grafia errônea, o item III apresenta comentário inadequado.

Apêndice: exercícios de provas com gabarito comentado

Esaf

1. (AFTE – RN – Esaf) Marque o item em que um dos trechos apresenta erro gramatical:
   a) Não se pretende aqui negar o óbvio: que, em termos de línguas, passado histórico, tradições culturais, problemas comuns, os povos da América Latina são menos diferentes entre si do que em outros continentes. / Não se pretende aqui negar o óbvio: em termos de línguas, passado histórico, tradições culturais, problemas comuns, os povos da América Latina são menos diferentes entre si do que em outros continentes.
   b) Na Europa, Ásia e África, às vezes, um só país abriga cem idiomas e etnias distintas. / Na Europa, Ásia e África, por vezes, um só país abriga cem idiomas e etnias distintas.
   c) A unidade básica na América Latina não tem impedido, contudo, que se venha acentuando, nos últimos tempos, tendência à crescente diversificação entre o México, a América Central e o Caribe, de um lado, e a América do Sul, do outro. / Não obstante a unidade básica a América Latina não tem impedido, contudo, que se acentuem, nos últimos tempos, tendência à crescente diversificação entre o México, a América Central e o Caribe, de um lado, e a América do Sul, do outro.
   d) A diferenciação vem-se fazendo mais nítida em dois setores fundamentais: o grau de instabilidade política e a dependência econômica e comercial em relação aos Estados Unidos. / As diferenças vêm-se configurando mais nítidas em dois setores fundamentais: o grau de instabilidade política e a dependência econômica e comercial em relação aos Estados Unidos.
   e) Até os anos 80, a América Central era o “homem doente” do continente, com o sandinismo no poder na Nicarágua, a guerrilha fortemente organizada em El Salvador e a guerra civil com tinturas de genocídio na Guatemala. / Até os anos 80, a América Central era o “homem doente” do continente: o sandinismo no poder na Nicarágua, a guerrilha fortemente organizada em El Salvador e a guerra civil com tinturas de genocídio na Guatemala.

Resposta: C. Nesta opção, há duas falhas gramaticais na segunda frase. Inicialmente, após o vocábulo “básica”, deveria haver uma vírgula, pois ocorre um adjunto adverbial com corpo extenso antecipado. Outro erro é flexionar “acentuem” no plural, visto que seu sujeito é “crescente diversificação” no singular.

Nas questões 2 e 3 (AFTE – RN), marque a sequência do texto com erro gramatical.

2.

a) Em 1946, visando impulsionar a liberalização comercial e combater práticas protecionistas adotadas desde a década de 30, 23 países, posteriormente denominados fundadores, iniciaram negociações tarifárias.
b) A primeira rodada de negociações resultou em 45.000 concessões, e o conjunto de normas e concessões tarifárias estabelecido passou a ser denominado Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio – Gatt.
c) Os membros fundadores, juntamente com outros países, formaram um grupo em que elaborou o projeto de criação da Organização Internacional do Comércio – OIC, sendo os Estados Unidos um dos países mais atuantes no convencimento da ideia do liberalismo comercial regulamentado em bases multilaterais.
d) O foro de discussões, que se estendeu de novembro de 1947 a março de 1948, ocorreu em Havana, Cuba, e culminou com a assinatura da Carta de Havana, na qual constava a criação da OIC.
e) O projeto de criação da OIC era ambicioso, pois, além de estabelecer disciplinas para o comércio de bens, continha normas sobre emprego, práticas comerciais restritivas, investimentos estrangeiros e serviços.

Resposta: a opção C apresenta um erro de regência, uma vez que o pronome relativo “que”, ao funcionar como sujeito do verbo elaborou”, não permitiria a presença da preposição “em”.

3.

a) A geografia ainda conta, e muito, apesar de tudo o que se diz sobre a globalização e seu suposto efeito de anular a distância.
b) Não é novidade que, desde os primórdios coloniais, os ianques sempre dispensaram, para o bem e para o mal, atenção prioritária ao seu entorno físico imediato, boa parte dos quais – da Flórida e Porto Rico a Louisiana, Texas, Califórnia – compraram, anexaram ou associaram.
c) A Doutrina Monroe, a política do *big stick*, as guerras contra o México e a Espanha, as repetidas intervenções e ocupações na Nicarágua, no Haiti, em Cuba e no Panamá tiveram basicamente por cenário essas extensões terrestres e marítimas do norte.
d) Nesse sentido, existe uma linha de continuidade histórica do passado com o padrão recente. O *big stick* e as intervenções sobreviveram no apoio aos “contras”, nas operações clandestinas de financiamento e orientação ao combate musculoso da guerrilha, chegando diretamente ao uso da força em Granada e no Panamá.
e) Mais ao sul, exceto em episódios como a queda de Allende e, em razão das drogas e da guerrilha colombiana, os métodos são mais sutis.
(Baseado em Rubens Ricupero)

Resposta: a opção B indica a presença do pronome relativo “dos quais” no plural, devendo ser remissivo a algo que deveria estar no plural. Não há antecedente no plural prejudicando inclusive a coerência do texto.

4. (An. Compras – Pref. Recife – Esaf) Marque o item sublinhado cujo emprego fere as normas da gramática normativa.

Em 1994, quando o Real nasceu, os bancos estimavam de que(A) a população “bancarizável” (os que têm(B) rendimento para ter uma conta em banco) somava(C) 44 milhões de brasileiros. Com a estabilidade da moeda, muitos analistas previram(D) a ampliação desse(E) número. Hoje, o setor aponta para os mesmos 44 milhões.

a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

Resposta: a opção A apresenta uma falha de regência verbal, porquanto o verbo “estimar” é transitivo direto, não permitindo a ocorrência da preposição DE.

5. (MPOG – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro gramatical.
   a) Tornou-se indispensável a profissionalização do corpo de funcionários, para que submetidos aos deveres objetivos de seus cargos, com competências claras e vinculação hierárquica, sejam merecedores de remuneração e benefícios condignos.
   b) A organização do corpo de funcionários em carreiras, com as inerentes perspectivas de ascensão por meio de promoções, permitiria aferir, simultaneamente, o mérito e o direito para que os melhores galgassem as posições mais importantes.
   c) No entanto, os burocratas inclinam-se a desempenhar suas tarefas administrativas seguindo critérios utilitários e materiais, distanciando-se eventualmente dos interesses da sociedade.
   d) A autorreprodução da burocracia é um exemplo de disfunção, assim como a subordinação dos burocratas ao Governo, e não ao Estado, que dá origem à tecnocracia.
   e) A elevação da conscientização e do controle social, o papel da imprensa e a mobilização dos servidores em defesa de uma gestão pública comprometida com a transparência são de grande valia para o aperfeiçoamento do Estado.

Resposta: a opção A apresenta uma falha de pontuação, já que a conjunção "para que" introduz uma ideia de finalidade cuja sequência é "sejam merecedores..." Como há uma intercalação entre o conector e a continuação, deveria haver uma vírgula antes de "submetidos", até porque já ocorre entra antes de "sejam".

6. (MPOG – Esaf) Assinale a opção em que uma das duas versões do texto apresenta erro gramatical.
   a) A economia deveria ocupar-se em garantir sustentavelmente a sobrevivência para todos os indivíduos e todas as sociedades, libertando assim o tempo, a energia e a criatividade dos seres humanos para as tarefas superiores do seu desenvolvimento. / A economia deveria ocupar-se da garantia sustentável da sobrevivência para todos os indivíduos e todas as sociedades, e libertar, assim, o tempo, a energia e a criatividade dos seres humanos para as tarefas superiores do seu desenvolvimento.
   b) O conhecimento e a criatividade criam valor nos produtos que geram, e geram produtos que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador. / Produtos com valor e que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador são criados pelo conhecimento e criatividade.
   c) É preciso esforço para que o trabalho, conhecimento e criatividade humanos se libertem dos grilhões que hoje os amarram e subordinam à simples necessidade de sobreviver. / Para que o trabalho, conhecimento e criatividade, hoje amarrados e subordinados por grilhões à simples necessidade de sobreviver, sejam libertados, é preciso esforço.
   d) O trabalho, o conhecimento e a criatividade são meios para o ser humano estabelecer relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas. / Alguns dos meios pelos quais o ser humano estabeleça relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas são o trabalho, o conhecimento e a criatividade.
   e) A única política de desenvolvimento que faz sentido é aquela que tenha como referencial as necessidades, aspirações e recursos de cada povo e nação. / A política de desenvolvimento que tenha como referencial as necessidades, aspirações e recursos de cada povo e nação é a única que faz sentido.

Resposta: na opção D, segunda frase, a estrutura frasal não permite que a forma verbal "estabeleça" se conjugue no presente do subjuntivo, devendo ocorrer no presente do indicativo: "estabelece".

7. (Aneel – Esaf) Entre as diferentes versões do trecho, assinale a gramaticalmente incorreta.
   a) Há milhões de pneus descartados em nosso País que podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração é caro, mas compensa, pois, enquanto o pneu gera 8.200 kcal, o carvão gera 6.280 kcal.
   b) Podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras os milhões de pneus descartados em nosso País. O processo de trituração, embora seja caro, compensa. O pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.
   c) Em nosso País, os milhões de pneus descartados podem se tornarem uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração é caro, mas compensa, pois, enquanto o pneu gera 8.200 kcal, o carvão gera 6.280 kcal.
   d) Uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras pode vir dos milhões de pneus descartados em nosso País. Embora o processo de trituração seja caro, compensa: o pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.
   e) Há milhões de pneus descartados em nosso País. Eles podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração compensa, embora seja caro, já que o pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.

Resposta: na opção C ocorre uma locução verbal, estando o último verbo também flexionado, formalizando uma das falhas mais condenadas pela gramática.

8. (Aneel – Esaf) Assinale a opção em que uma das versões do trecho está gramaticalmente incorreta.
   a) O acesso à energia elétrica também contribuirá para a integração das políticas sociais do Governo Federal, ao possibilitar que as regiões atendidas se beneficiem de serviços básicos de saúde, educação, abastecimento de água e comunicação. / Ao possibilitar que as regiões atendidas se beneficiem de serviços básicos de saúde, educação, abastecimento de água e comunicação, o acesso à energia elétrica também contribuirá para a integração das políticas sociais do Governo Federal.
   b) A comunidade de Nazaré, em Novo Santo Antônio (PI), foi a primeira localidade atendida pelo projeto "Luz para Todos" por estar localizada no município com menor índice de atendimento no País (8%). / A primeira localidade atendida pelo projeto "Luz para Todos" foi a comunidade de Nazaré, por estar localizada no município com menor índice de atendimento no país (8%): Novo Santo Antônio (PI).
   c) O acesso à energia elétrica permitiu a instalação de um centro comunitário para produção de farinha, bombeamento de água para abastecimento da localidade, instalação de computadores na escola e de antena parabólica para transmissão de programas educativos. / A instalação de um centro comunitário para produção de farinha, bombeamento de água para abastecimento da localidade, instalação de computadores na escola e de antena parabólica para transmissão de programas educativos foi possível pelo acesso à energia elétrica.
   d) Com a universalização do acesso à energia elétrica, o Governo Federal pode utilizar-lhe como instrumento para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a redução da pobreza e da fome. / O Governo Federal pode utilizar a universalização do acesso à energia elétrica como instrumento para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a redução da pobreza e da fome.
   e) O uso de recursos públicos reduzirá significativamente os impactos tarifários nas contas de luz, já que a implantação do programa resulta de uma parceria com as concessionárias de energia elétrica e os governos estaduais. / A implantação do programa resulta de uma parceria entre as concessionárias de energia elétrica e os governos estaduais, de modo que o uso de recursos públicos reduzirá significativamente os impactos tarifários nas contas de luz.

Resposta: a opção D possui uma falha de regência verbal logo na primeira frase. Como o verbo “utilizar” é transitivo direto, o pronome oblíquo não poderia ser “lhe”. O correto seria “pode utilizá-lo”.

9. (Aneel – Esaf) Assinale a opção gramaticalmente correta.
   a) A liberação dos recursos abre uma nova fase do programa “Luz para Todos”, que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e foi lançado em novembro de 2003.
   b) Durante esse período, foram instalados comitês gestores estaduais, assinados os termos de compromisso com os estados e finalizados as negociações com as concessionárias para definição das condições contratuais e do valor das obras.
   c) A próxima etapa será a assinatura dos contratos entre as concessionárias e os governos estaduais, também parceiro do programa.
   d) O acesso à energia elétrica será gratuita para todos os consumidores. As famílias de baixa renda cadastradas nos programas sociais do Governo Federal receberão gratuitamente as ligações internas de suas residências.
   e) Hoje, mais de 12 milhões de brasileiros não tem acesso à energia elétrica, o equivalente à soma da população dos Estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Distrito Federal.

Resposta: a única opção que não contém erro gramatical é a opção A. A opção B possui falha de concordância nominal, pois “finalizados” deveria estar na forma feminina, visto que está qualificando o substantivo “negociações”. A opção C também apresenta duas falhas de concordância nominal, pois o termo “parceiro” no singular é referente a “governos estaduais”, devendo ocorrer no plural: “parceiros”; e “será gratuita” é inadequado (deveria ser “será gratuito”), pois se refere a “acesso”. Na opção D, o erro é de regência, uma vez que “as famílias receberam as ligações” na residência, devendo aparecer a preposição “em”, e não a preposição “de”. Na opção E, a falha é de concordância verbal, pois sendo o sujeito “mais de 12 milhões”, a forma verbal “tem” deveria estar no plural “têm”.

10. (Aneel – Esaf) Assinale o trecho que apresenta erro gramatical.
    a) A energia elétrica pode ser obtida de várias maneiras, mas aquela obtida por meio da usina hidrelétrica é a mais conhecida e explorada no Brasil.
    b) Pode-se obter energia das marés: constrói-se uma barragem para represar a água das marés quando essas estiverem altas; ao entrarem em queda geram energia, como nas usinas hidrelétricas.
    c) A energia eólica é proveniente dos ventos, que possibilitam a movimentação de uma turbina ligada a um gerador que produz energia elétrica. O grande potencial eólico brasileiro encontra-se no Norte e Nordeste, parte da Bahia e de Minas Gerais e no Sul.
    d) A energia nuclear é gerada pela radiação do elemento urânio, que é colocado em um recipiente próprio para gerar calor, que por sua vez aquecerá uma serpentina com água, produzindo vapor. As turbinas, ligadas a um gerador elétrico, produzem eletricidade por meio do vapor.
    e) As usinas de biomassa utilizam resíduos orgânicos como carburantes. Há dois tipos: por vapor d’água e por gaseificação. As usinas por vapor d’água, que é mais utilizada e mais baratas, queimam material carburante em uma caldeira.

Resposta: a opção E apresenta grave falha de concordância, dado que “é mais utilizada” é referente ao antecedente do pronome relativo “que”, ou seja, “as usinas por vapor d’água”, devendo, pois, ocorrer no plural: “são mais utilizadas”.

11. (MPU – Esaf) Os trechos abaixo compõem um texto. Assinale o fragmento que apresenta incorreção gramatical.
    a) Um filme não é apenas um filme, mas também a maneira como ele se comunica com o público. O título do novo documentário de Maria Augusta Ramos vem todo escrito em letras minúsculas: justiça.
    b) A primeira informação que recebemos é a de que o filme talvez não se refira ao sistema judiciário, comumente grafado como Justiça, mas a uma acepção mais genérica da palavra.
    c) O filme parece ver a justiça como categoria abstrata, ou então como substantivo que designa não só a justiça criminal, mas também a justiça social. A grafia pode sugerir, ainda, uma crítica ao sistema judiciário.
    d) Como se o título afirmasse: "do jeito que é feita no Brasil, a chamada justiça não merece uma maiúscula". De fato, não é alheia às intenções da realizadora o desejo de que o filme contribua para as discussões em torno da reforma judiciária brasileira.
    e) O filme, vencedor do Festival Vision du Réel (Nyon, Suíça, 2004), mostra o horror das cadeias apinhadas de homens, o drama das visitas familiares sem o menor espaço para privacidade, o coro assustador dos simpatizantes do Comando Vermelho.

Resposta: a opção D apresenta erro de concordância, visto que o adjetivo "alheia" qualifica o substantivo "desejo", devendo ocorrer na forma masculina: "alheio".

12. (MPU – Esaf) Indique a opção em que o trecho está incorreto gramaticalmente.
    a) As transformações tecnológicas, já que não existe sociedade civilizada sem lei, apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
    b) Não existe sociedade civilizada sem lei e as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
    c) Não existe sociedade civilizada sem lei, por isso as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que, no entanto, continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
    d) Não existe sociedade civilizada sem lei. As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes incomodam e atrapalham, mas que, continuarão sendo garantias fundamentais de desenvolvimento com justiça.
    e) As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça. Não existe sociedade civilizada sem lei.

Resposta: a opção D apresenta uma falha de pontuação, porquanto o adjunto adverbial "muitas vezes" interrompe uma sequência lógica. A gramática até admite que o adjunto adverbial deslocado, contendo corpo pequeno, não esteja isolado por vírgula, contudo se ao fim dele a pontuação aparecer, o mesmo deveria ocorrer em seu início. Enfim, ou se coloca a vírgula antes e depois de "muitas vezes", ou nenhuma vírgula.

13. (TRF – Esaf) Assinale o trecho do texto que foi transcrito com erro.
    a) Os direitos humanos, a grande conquista moderna, procedem da ideia de que o governo está a serviço dos cidadãos, e não o contrário. Cada indivíduo, antes mesmo de fazer parte do poder político, já detêm direitos que são seus, pelo simples ato de nascer.
    b) É esse vínculo dos direitos humanos ao nascimento que permite dizer que eles são direitos naturais. Já o Estado é um instrumento para realizar fins comuns às pessoas.

c) Vários teóricos da política, ao longo dos séculos XVII e XVIII, afirmaram que o Estado nasceria de um contrato. Eles foram indevidamente contestados depois que os avanços da história mostraram que seria impossível a pessoas isoladas entre si desenvolverem a sofisticação necessária para adotar o conjunto de regras e leis que forma um Estado.

d) O que os contratualistas pretendiam não era tanto afirmar uma verdade histórica, ou sequer uma hipótese, mas expressar uma ideia filosófica forte, revolucionária: o indivíduo tem prioridade sobre o Estado.

e) Mesmo que cada um de nós, em sua vida, nasça dentro de um Estado — e, portanto, depois dele –, este último somente tem validade como ferramenta ou meio para promover fins que são os nossos.

Resposta: a opção A apresenta contém grande falha de concordância verbal, pois a forma verbal "detêm" deveria estar no singular (detém", concordando com o seu sujeito "cada indivíduo").

Nas questões 14 e 15 – TRF – Esaf – assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia das palavras.

14. O Tribunal de Contas da União, por meio do (1) Acórdão (2) nº 1.137, de 13 de agosto de 2003, apresentou o resultado de trabalhos de inspeção realizados junto aos Órgãos Centrais, à (3) Delegacia da Receita Federal em Brasília e à Delegacia Especial de Instituições Financeiras em São Paulo, tendo por objeto avaliar o controle exercido pela Superintendência da Receita Federal sobre à (4) rede arrecadadora de receitas federais. Em diversos trechos de seu relatório, aquele Tribunal reconhece os benefícios advindos (5) do Projeto de Reestruturação do Controle da Rede Arrecadadora de Receitas Federais – Projeto Nova Rarf.

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

Resposta: a opção D contém falha gritante de regência, já que a preposição "sobre" não admite a ocorrência de outra preposição. Sendo assim, o "à" não poderia estar com acento grave.

15. A sociedade humana, desde os seus primórdios, soube desenvolver as dimensões essenciais de sua atividade prática — e já por isso o homem pôde (1)ser definido como tendo sido, desde a sua origem, um animal técnico, ou seja, uma criatura afeita à fainas (2) da transformação da natureza. Foi a filosofia grega, no entanto, e apenas ela, que conseguiu estabelecer aquelas categorias fundamentais para o desdobramento da tecnologia. Não que esse desdobramento estivesse desde sempre (3) na mira daqueles primeiros pensadores gregos. Em verdade (4), a ligação entre esse pensamento das categorias de base e a sua subserviência ao desenvolvimento da tecnologia só viria a manifestar-se (5) dois milênios mais tarde.

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

Resposta: na opção B, o substantivo "fainas", estando no plural, só poderia admitir o artigo no plural. Portanto, pode-se omitir o artigo, ficando a estrutura "Afeita a fainas" ou utilizar o artigo, ficando "afeito às fainas".

16. (TRF – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de sintaxe.
    a) As empresas do setor imobiliário que deixaram de prestar contas das transações realizadas em 2002 vão ser alvo de investigação da Receita Federal. Imobiliárias, construtoras e incorporadoras tinham prazo limitado para entregar a Declaração de Informação sobre Atividades Imobiliárias – Dimob.
    b) A estimativa é de que metade das empresas não declarou, mas o coordenador geral de Fiscalização da Receita acredita que muitas delas ainda vão cumprir a exigência. Até o prazo foram entregues 21.395 declarações, mas nos registros da Receita constam em cerca de 40 mil empresas que estariam obrigadas a declarar.
    c) O coordenador diz que os dados da Dimob serão confrontados com as informações da declaração das empresas e das pessoas físicas. O coordenador afirma ainda que as informações serão cruzadas com os dados da CPMF, que têm sido instrumento indispensável ao trabalho de fiscalização do órgão.
    d) Na declaração, as imobiliárias só devem informar as operações realizadas no ano passado. As empresas que não tiveram atividades em 2002 estão desobrigadas de prestar contas. Quem deixou de entregar a declaração no prazo pagará multa mínima de R$ 5 mil por mês-calendário. Em caso de omissão ou informação de dados incorretos ou incompletos, a multa será de 5% sobre o valor da transação.
    e) Essa declaração foi criada em fevereiro de 2003 para identificar as operações de venda e aluguel de imóveis. A Receita quer saber, por exemplo, a data, o valor da transação e a comissão paga ao corretor. No ano passado, foram fiscalizadas 495 empresas do setor, cujas autuações somaram R$ 1,2 bilhão.

Resposta: a opção B contém erro de regência, visto que o termo "cerca de 40 mil empresas" funciona como sujeito, portanto não admitindo a ocorrência da preposição "em".

Nas questões 17 e 18 (An. Com. Ext. – Esaf), marque o item sublinhado que represente impropriedade vocabular, erro gramatical ou ortográfico.

17. A democracia, segundo Aristóteles, é forma de governo. Esse entendimento milenar (A) assim se conservou entre os publicistas (B) romanos e os teólogos da Idade Média. Não discreparam (C) também do juízo aristotélico pensadores políticos do tomo (D) de Montesquieu e Rousseau, presos as heranças (E) clássicas.
    a) A
    b) B
    c) C
    d) D
    e) E

Resposta: a opção E apresenta erro de regência, uma vez que o adjetivo "presos" exige a ocorrência da preposição "a", portanto poderiam existir duas formas corretas de redigir: somente a preposição "a" ou somando a preposição A com o artigo AS, formando "ÀS".

18. Há (A) tempos está em tramitação no Congresso proposta para reforma do sistema financeiro que concede independência plena ao Banco Central. São fortes as pressões para que a matéria seja aprovada ainda sob (B) o atual governo. A iniciativa contempla contradição insanável (C). Não existe fórmula política capaz de aumentar a independência do BC. Nenhuma agência governamental superaria-o (D) em matéria de liberdade. Atua independentemente (E) de qualquer controle externo.
    a) A
    b) B
    c) C
    d) D
    e) E

Resposta: a opção D possui uma terrível falha de topologia pronominal. Verbos no futuro do pretérito não admitem ênclise. Como o adjetivo "governamental" não atrai o pronome oblíquo, tanto poderia ser usada a próclise "o superaria" como a mesóclise "superá-lo-ia".

19. (AFRF – Esaf) Assinale a opção em que uma das duas formas de redação do texto, independentemente de alteração semântica, apresenta erro gramatical ou problema de sintaxe.
    a) A globalização é a manifestação hodierna das ambiguidades que marcaram os primórdios dos tempos modernos. / Das ambiguidades que foram marcas dos primórdios dos tempos modernos, a globalização é a manifestação contemporânea.
    b) De forma semelhante ao que aconteceu no passado, o mundo atravessa um período de transição que parece completar a "grande transformação" iniciada no século XVI. / O mundo atravessa um período de transição – de forma semelhante ao acontecido no passado – que parece ser complemento da "grande transformação" iniciada no século XVI.
    c) Com a navegação em rede, estreitando os laços entre os povos e reunindo-os numa única sociedade, o processo de internacionalização econômico-político tende a fechar o ciclo que começou com a circunavegação. / O processo de internacionalização econômico-político que começou com a circunavegação tende a fechar o ciclo com a navegação em rede, estreitando os laços entre os povos, reunindo-os numa única sociedade.
    d) Conquanto intensas modificações tenham ocorrido ao longo desses quinhentos anos, a história volta a se repetir. / Volta-se a ser repetida a história, apesar das intensas modificações ocorridas ao longo desses quinhentos anos.
    e) A globalização não se dá nos mesmos níveis para todos os países e todas as pessoas, e tem beneficiado os países centrais em detrimento da grande maioria das regiões mais carentes. / Beneficiando os países centrais em prejuízo da grande maioria das regiões mais carentes, a globalização não ocorre nos mesmos níveis para todos os países e todas as pessoas.

Resposta: a opção D contém erro na reescritura. A estrutura "volta a ser repetida" já está na voz passiva, não admitindo, pois, a presença do pronome apassivador "se".

20. (AFRF – Esaf) O texto adaptado de Hindenburgo Pereira Diniz, "Advertência importante", (*Correio Braziliense*, 17/3/2003) foi fragmentado para compor as opções abaixo. Assinale o trecho que foi transcrito desrespeitando as regras gramaticais:
    a) Tendo em vista as limitações da estrutura empresarial brasileira e a conveniência de resguardarem-se certos segmentos sob controle nativo, jamais acreditei que o progresso floresça beneficamente entre nós sem a presença ativa do Estado nas áreas da segurança (interna e externa), educação, saúde, infraestrutura, tecnologia e promoção de fomento financeiro de longo prazo às atividades produtivas conduzidas pela iniciativa privada.
    b) Por certo, a mesma conclusão não é necessariamente válida nas economias ricas, animadas por atores e coadjuvantes sadios e preparados, dotadas de condições estruturais avançadas e eficazes, centros de iniciativas privadas importantes e florescentes.
    c) Da mesma forma, é preciso considerar-se a situação do equilíbrio monetário interno. Sem dinheiro relativamente estável, fica difícil, mesmo para leigos conscientes, imaginar solução respeitável preocupada apenas com a importância maior do crescimento material.
    d) Desequilibrando-se monetariamente demais, as proporções dos valores relativos desaparecem as condições de utilizar a moeda como meio eficiente de promover à expansão econômica. Contudo, não cabe deixar de priorizar melhor destino a metas permanentes.
    e) Portanto, nesta etapa ainda inicial da história da humanidade (do *homo economicus*), tudo recomenda cuidado com a sanidade desse instrumento essencial à realização completa de nossas necessidades materiais e dos sonhos que estimulam a ação dos empreendedores.

Resposta: a opção D, além de apresentar uma estrutura de péssima qualidade, por isso comprometendo o sentido do texto, contém algumas falhas gramaticais: não se sabe quem é o sujeito do verbo “desaparecem” e a regência do verbo “promover” não admite a ocorrência da preposição “a”, portanto o uso da crase é equivocado.

NCE

(ANP – NCE)

As questões de 1 a 6 mostram uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas. Você deve assinalar a forma mais adequada, levando em consideração sua correção, precisão, clareza e elegância.

1.

a) Os guardas-civis intervieram na discussão dos espectadores.
b) Os guarda-civis interviram na discursão dos expectadores.
c) Os guardas-civis interviram na discussão dos expectadores.
d) Os guarda-civis intervieram na discursão dos espectadores.
e) Os guarda-civil interviram na discussão dos expectadores.

Resposta: opção A. A ortografia correta dos termos é guardas-civis (guarda quando for sinônimo” de “policial” faz com que os dois termos se flexionem), discussão e espectadores (expectador é sinônimo de aquele que aguarda com expectativa). O verbo “intervir” deriva-se do verbo “vir”. No pretérito perfeito, a forma correta é “eles vieram”, portanto “eles intervieram”.

2.

a) Os policiais averíguam onde querem trabalhar os escrivãos.
b) Os policiais averíguam aonde querem trabalhar os escrivãos.
c) Os policiais averiguam onde querem trabalhar os escrivães.
d) Os policiais averiguam aonde querem trabalhar os escrivães.
e) Os policiais averiguam onde querem trabalhar os escrivões.

Resposta: opção C. O verbo AVERIGUAR possui obrigatoriamente o “u” tônico nas formas rizotônicas. Portanto, “averiguam” com acento não existe. Quando a regência exige a preposição A, utiliza-se “aonde”; quando a regência exige a preposição EM, usa-se “onde”. O sentido na frase é: “eles vão trabalhar em (ONDE) um lugar”. Por fim, o plural de “escrivão” é “escrivães”.

3.

a) Quando nos vermos de novo, eu te cumprimentarei.
b) Quando nos vermos de novo, eu cumprimentar-te-ei.
c) Quando virmo-nos de novo, eu te comprimentarei.
d) Quando nos virmos de novo, eu te cumprimentarei.
e) Eu te cumprimentarei quando nos vermos de novo.

Resposta: opção D. “Quando” é uma conjunção subordinativa, portanto atrai o pronome oblíquo NOS, excluindo a opção C. Ocorre a dúvida “virmos” ou “vermos”. Observe que os dois verbos terminam em RMOS. Dessa forma, há a necessidade de se identificar se o verbo está no futuro do subjuntivo ou no infinitivo pessoal. No capítulo de verbos, ficou esclarecido que o melhor caminho é substituir pelo verbo “fazer”. Caso apareça “fazer”, o verbo está no infinitivo pessoal; caso apareça “fizer, o verbo está no futuro do subjuntivo. A frase alterada assim fica: “Quando fizer de novo...”, o que nos indica estar o verbo “ver” no futuro do subjuntivo. Futuro do subjuntivo do verbo VER: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. Sendo assim, eliminam-se as alternativas A, B e E.

4.

a) Vossa Excelência, o Presidente, vem com os ministros a reunião?
b) Sua Excelência, o Presidente, vem com os ministros à reunião?
c) Vossa Excelência, o Presidente, vêm com os ministros para a reunião?
d) Vossa Excelência, o Presidente, vem com os ministros na reunião?
e) Sua Excelência, o Presidente, vêm com os ministros para a reunião?

Resposta: opção B. A ocorrência do aposto explicativo, o Presidente, denuncia que não se está falando diretamente com o Presidente, mas algo a respeito dele. Dessa forma, não se pode utilizar Vossa Excelência (pronome de tratamento usado para se dirigir à própria autoridade) e sim “Sua Excelência”. Além disso, o pronome de tratamento está no singular, e o verbo presente na opção E (vêm) encontra-se no plural.

5.

a) Se liga aos teus amigos para sobreviveres.
b) Ligue-se aos teus amigos para sobreviver.
c) Liga-te aos teus amigos para sobreviver.
d) Liga-se aos seus amigos para sobreviveres.
e) Se ligue a teus amigos para sobreviver.

Resposta: opção C. Nunca se pode iniciar oração através de pronome oblíquo átono, portanto excluem-se as opções A e E. A opção D possui uma falha de concordância: o verbo “liga” está na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo e o pronome reflexivo “se” encontra-se na terceira. A opção B até teve um início escorreito, contudo a sequência se deu de forma desastrosa. A expressão “Ligue-se” está perfeita, pois verbo no imperativo e pronome reflexivo estão na terceira pessoa do singular, porém o pronome possessivo “teus” em seguida, referente ao mesmo ser, encontra-se na segunda pessoa do singular.

6.

a) Prefiro isso que fazer aquilo.
b) Prefiro isso a fazer aquilo.
c) Prefiro isso do que fazer aquilo.
d) Prefiro isso do que a fazer aquilo.
e) Prefiro isso a que fazer aquilo.

Resposta: opção B. A regência do verbo PREFERIR não admite a preposição DE, e sim somente a preposição A. Também é incorreto o uso de “que”.

(TJ – Técnico Judiciário – NCE)

Da questão 7 à questão 12, você terá cinco formas da mesma frase. Você deve indicar a de forma mais adequada e correta, segundo a norma culta.

7.

a) O Tribunal funciona, aos sábados, das 7 as 12 horas.
b) O Tribunal funciona aos sábados de 7 à 12 horas.
c) O Tribunal funciona, aos sábados, de 7 às 12 horas.
d) O Tribunal funciona, aos sábados, das 7 às 12 horas.
e) O Tribunal, aos sábados, funciona, de 7 à 12 horas.

Resposta: opção D. A gramática exige o uso do artigo antes de hora(s), no sentido de hora exata. Portanto, a única opção em que há o artigo antes de sete (combinado com a preposição “de”) e de 12 (combinado com a preposição “a”) é a resposta.

8.

a) Se alguém vir o processo, retire-o do pacote em que está.
b) Se alguém ver o processo, retira-o do pacote em que está.
c) Se alguém ver o processo, retire ele do pacote em que está.
d) Se alguém vir o processo, retira-o do pacote em que está.
e) Se alguém ver o processo, retire-o do pacote em que está.

Resposta: opção A. Questão bastante polêmica, visto que duas opções estão corretas gramaticalmente. Inicialmente, eliminemos as alternativas incorretas. A dúvida "ver" ou "vir" se esclarece, com a substituição pelo verbo FAZER (se alguém fizer). Portanto está o verbo no futuro do subjuntivo. O futuro do subjuntivo do verbo VER é "vir, vires, vir, virmos, virdes, virem". Estão excluídas as opções B, C e E. As opções A e D estão corretas, visto que não necessariamente a mesma pessoa que verá o pacote será aquela que deverá retirá-lo. Então, o outro verbo, que está no imperativo, tanto poderia aparecer na segunda pessoa do singular como na terceira. Sendo assim, o candidato será a obrigado a escolher qual das duas corretas é a mais adequada. A banca optou pela opção A, por fazer a concordância com o sujeito da oração anterior.

9.

a) O promotor esqueceu vários papeizinhos na gaveta.
b) O promotor se esqueceu de vários papeiszinhos na gaveta.
c) O promotor esqueceu-se de vários papeiszinhos na gaveta.
d) O promotor esqueceu vários papeiszinhos na gaveta.
e) O promotor se esqueceu vários papeizinhos na gaveta.

Resposta: opção A. A regência do verbo ESQUECER admite duas possibilidades: com pronome oblíquo, o verbo é transitivo indireto, exigindo a presença da preposição DE; sem pronome oblíquo, o verbo é transitivo direto, não admitindo o uso de preposições. Portanto, a opção E já está excluída. Quando se flexiona um substantivo no plural e diminutivo concomitantemente, deve-se inicialmente passá-lo para o plural (papéis). Após, insere-se "ZINHO" entre PAPÉI e o S. Como a sílaba tônica passa a ser "zi", o vocábulo acaba por perder o acento.

10.

a) Parecem ter havido bastantes erros no processo.
b) Parece ter havido bastante erros no processo.
c) Parecem ter havido bastante erros no processo.
d) Parece ter havido bastantes erros no processo.
e) Parece terem havido bastante erros no processo.

Resposta: opção D. O verbo HAVER ocorre no sentido de EXISTIR. Nesse caso, ele é impessoal. Esta característica dele é passada para os auxiliares, portanto estes não podem ser flexionados. Destarte, as opções A, C e D já estão eliminadas. A opção B acaba também excluída, visto que BASTANTE, nesta frase, funciona como pronome indefinido, concordando com o substantivo ERROS, tornando-se, portanto, variável.

11.

a) Os juízes interviram quando viram os réus frente a frente.
b) Os juízes intervieram quando viram os réus frente à frente.
c) Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente.
d) Os juízes interviram, quando viram os réus frente à frente.
e) Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente.

Resposta: opção E. Trata-se de outra questão extremamente polêmica, visto que duas alternativas estão corretas gramaticalmente. Inicialmente, vamos excluir as erradas. O verbo

INTERVIR deriva-se do verbo VIR, cuja forma na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito é VIERAM. Logo, a forma correta é INTERVIERAM. Sendo assim, as alternativas A e D estão eliminadas. A opção B também deve ser excluída, já que não se justifica o uso de crase em “frente à frente” (no interior de termos repetidos, não há acento grave). Portanto, estão corretas as opções C e E. A única diferença existente entre as opções é o uso da vírgula. O critério utilizado para indicar que a alternativa A é a mais adequada provavelmente é a ordem das orações. Toda oração subordinada adverbial é um adjunto adverbial. Logo, se o adjunto adverbial oracional posiciona-se ao fim da oração principal, não há motivo para o emprego de pontuação a fim de isolar as orações.

12.

a) Espero que lhes tenha prevenido de que quero apartes durante a sessão.
b) Espero que os tenha prevenido que quero apartes durante a seção.
c) Espero que os tenha prevenido de que quero apartes durante a sessão.
d) Espero que lhes tenha prevenido que quero apartes durante a seção.
e) Espero que os tenha prevenido de que quero apartes durante a seção.

Resposta: opção C. As opções A e B são excluídas por erros de regência verbal. Na opção A, há dois objetos indiretos ligados ao verbo PREVENIR (lhes / de que quero apartes durante a sessão) e a opção B possui dois objetos diretos atrelados ao verbo PREVENIR (os / que quero apartes durante a seção). As opções D e E são excluídas em função de falha de ortografia. É cabível somente o vocábulo “sessão”, em virtude de o período indicar que os apartes ocorrerão durante a reunião.

(Papiloscopista – NCE)

Nas questões 13 a 15, há uma forma da frase considerada como correta, levando-se em conta a norma culta da língua. Assinale-a em cada questão.

13.

a) Não houve mais brigas entre eu e ela.
b) Não houveram mais brigas entre eu e ela.
c) Não houve mais brigas entre ela e eu.
d) Não houve mais brigas entre mim e ela.
e) Não houveram mais brigas entre ela e mim.

Resposta: opção D. Podemos logo excluir as alternativas B e D, uma vez que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR, é impessoal, podendo ser conjugado apenas na terceira pessoa do singular. O termo, sendo preposicionado, fato que já serve para indicar que não funciona como sujeito, sugere que o pronome não seja reto, mas sim oblíquo. Sendo assim, todas as opções em que o pronome EU foi utilizado devem ser excluídas.

14.

a) Ela requereu que eu intervisse na questão.
b) Ela requis que eu intervisse na questão.
c) Ela requis que eu interviesse na questão.
d) Ela requereu que eu intervisse na questão.
e) Ela requereu que eu interviesse na questão.

Resposta: opção E. É fundamental recordar que o verbo REQUERER não se deriva integralmente do verbo QUERER. No pretérito perfeito, este verbo funciona como regular de segunda conjugação, podendo-se utilizar o verbo VENDER como paradigma (VENDEU – REQUEREU). Já o verbo INTERVIR deriva-se integralmente do verbo VIR. A terminação SSE – denuncia estar o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (SE ELE VIESSE – SE ELE INTERVIESSE).

15.
- a) Não devem haver respostas à perguntas maleducadas.
- b) Não deve haver respostas à perguntas maueducadas.
- c) Não deve haver respostas a perguntas mal-educadas.
- d) Não devem haver respostas às perguntas maleducadas.
- e) Não devem haver respostas a perguntas maueducadas.

Resposta: opção C. As alternativas A, D e E devem ser excluídas, visto que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR, é impessoal. Essa característica é transferida para o auxiliar que, obrigatoriamente, deve ocorrer na terceira pessoa do singular. Como "mal", no caso, faz parte de um adjetivo composto, deve ser redigido com hífen; como é antônimo de BEM, deve ser escrito com "L".

As questões 16 a 18 (CNEN – NCE) apresentam a mesma formulação, ou seja, deve-se marcar o item cuja frase se apresenta redigida da forma mais adequada, considerando-se clareza, elegância, precisão e correção.

16.
- a) Em anexo, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.
- b) Anexo, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado à Rua Santa Clara.
- c) Anexos seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado à Rua Santa Clara.
- d) Em anexos, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.
- e) Anexo seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.

Resposta: opção A. Com a preposição EM, ANEXO é invariável; já sem a preposição, ANEXO deve concordar com o elemento que determina, ou seja, EM ANEXO ou ANEXOS SEGUEM OS DOCUMENTOS. Excluem-se as alternativas B, D e E. SITUADO e SITO são formas de particípio do verbo SITUAR. Este verbo sugere um valor de algo estático, parado, portanto, não admitindo o uso da preposição A, devendo-se usar em seu lugar a preposição EM.

17.
- a) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciou-se os quebras-quebras.
- b) Ao se ouvirem os primeiros votos, iniciaram-se os quebra-quebra.
- c) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciaram-se os quebra-quebras.
- d) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciou-se os quebra-quebra.
- e) Ao se ouvirem os primeiros votos, iniciou-se os quebra-quebra.

Resposta: opção B. Mais uma questão polêmica. Nas duas orações, o pronome SE é apassivador, pois está ligado a verbos transitivos diretos. Então, os termos "os primeiros votos" e "os quebra-quebra(s)", que eram objetos diretos sem o pronome SE, transformam-se em sujeitos de voz passiva, exigindo que os verbos também se flexionem no plural. Aí, já se chega à resposta (opção B). O problema está em "os quebra-quebra". Não há autores que defendam o uso invariável de substantivos compostos no plural formados por verbos idênticos.

18.
- a) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assisti-los pela TV.
- b) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assistir a eles pela TV.
- c) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assistir-lhes pela tevê.

d) Era espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejos de assisti-los pela televisão.
e) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejos de assistir-los pela TV.

Resposta: opção B. O verbo ASSISTIR no sentido de VER é transitivo indireto, não admitindo o uso do pronome oblíquo O. Sendo assim, as alternativas A, D e E ficam excluídas. A opção C também se elimina, visto que o verbo ASSISTIR, em tal acepção, não tem como complemento pessoa, portanto não aceitando o uso do pronome oblíquo LHES.

As questões 19 e 20 (Inspetor da Polícia Civil – NCE) apresentam a mesma formulação, ou seja, deve-se marcar o item cuja frase se apresenta redigida da forma mais adequada, considerando-se clareza, elegância, precisão e correção.

19.

a) Quais de vós pretendem fazer da exceção uma regra a fim de melhorarem nossa imagem?
b) Quais de vós pretendeis fazer da exceção uma regra afim de melhorarem nossa imagem?
c) Quais de vós pretendem fazer da excessão uma regra a fim de melhorar nossa imagem?
d) Quais de vós pretendeis fazer da exceção uma regra a fim de melhorardes nossa imagem?
e) Quais de vós pretendem fazer da excessão uma regra afim de melhorarem nossa imagem?

Resposta: opção A. Questão polêmica, havendo duas alternativas corretas: A e D. As opções C e E são, de imediato, excluídas em função da ortografia de “exceção”. A alternativa B contém uma falha de concordância, visto que o primeiro verbo se encontra na segunda pessoa do plural e o segundo verbo encontra-se na terceira pessoa do plural, estando ambos a referir-se aos mesmos seres. A estrutura QUAIS DE VÓS admite tanto o uso do verbo na terceira pessoa do plural, como na segunda pessoa do plural, estando, pois, as alternativas A e E escorreitas. O critério usado para dizer-se que a opção A é a mais adequada se deu, provavelmente, pela escolha da concordância com o núcleo do sujeito e não com o adjunto adnominal. Outra interpretação cabível é o fato de a segunda pessoa do plural estar em desuso na variante brasileira da língua portuguesa, devendo privilegiar-se a terceira pessoa do plural.

20.

a) O juiz chegou antes deles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviadas.
b) O juíz chegou antes de eles decidirem sobre o custo das telefonemas e cartas enviadas.
c) O juiz chegou antes de eles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviadas.
d) O juíz chegou antes deles decidirem sobre o custo das telefonemas e cartas enviados.
e) O juíz chegou antes deles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviados.

Resposta: opção C. Como o pronome “eles” funciona como sujeito do verbo “decidirem”, não poderá estar contraído com a preposição DE. TELEFONEMA é substantivo masculino, só podendo ser precedido do artigo “o”. Além disso, “enviadas” teria que estar na forma feminina, visto que, por motivos semânticos, somente poderia referir-se ao termo “cartas”.

Página deixada intencionalmente em branco

Gabarito

CAPÍTULO 1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	B	D	A	C	B	C	D	E	B	E	C

CAPÍTULO 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	E	A	B	D	A	D	C	B	C	C	B

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
C	A	B	E	B	B	D	B	A	A	I-E-E-I

24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
E	B	B	C	A	C	B	A	C	E	B	D

36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47
A	B	C	D	E	C	C	C	E	E	B	B

48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58
A	E	D	A	A	E	B	A	C	C	C

CAPÍTULO 3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	A	C	B	A	B	A	E	E	A	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	B	A	E	B	B	D	C	B	B	B	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
C	C	C	E	D	C	C	A	C	B	B	D

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
D	C	D	C	A	D	C	E	A	D	D	E

49	50
A	E

CAPÍTULO 4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	A	C	E	A	C	A	E	D	A	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	C	C	D	D	B	E	E	E	C	E	C

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	A	E	A	D	A	B	E	A	D	B	E

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	A	B	E	E	D	B	B	A	B	B	C

49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
D	B	B	A	E	C	D	A	B	D	A	B

61	62	63
C	A	C

CAPÍTULO 5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	B	D	E	D	D	D	C	D	A	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	D	C	D	A	C	D	B	B	D	B	B

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34
D	D	E	E	B	B	C	A	A	A

CAPÍTULO 6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	E	B	D	B	A	A	D	A	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	A	C	E	C	B	E	B	E	C	C	B

25	26
A	D

CAPÍTULO 7

1	2	3	4	5	6	7
D	A	C	B	E	C	B

CAPÍTULO 8

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	D	D	C	D	D	C	A	B	C

CAPÍTULO 9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	E	D	C	D	D	E	E	C	C	E	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	D	A	C	E	E	C	B	A	D	A	D

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
D	D	C	D	D	B	A	B	B	D	A	E

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	C	C	A	B	E	A	B	B	A	D	C

49	50	51	52	53	54
B	E	D	C-E-E-C-C	D	E

CAPÍTULO 10

1)

1	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONCESSIVA
2	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL
3	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL
4	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA
5	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADVERSATIVA
6	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE
7	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA FINAL
8	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA
9	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA
10	CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA
11	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ALTERNATIVA
12	CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA
13	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA
14	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL
15	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA PROPORCIONAL
16	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA PROPORCIONAL
17	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA
18	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ALTERNATIVA

19	CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA
20	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE
21	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONCESSIVA
22	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL
23	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL
24	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADVERSATIVA
25	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA
26	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL
27	CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA
28	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA
29	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA
30	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA FINAL

2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
C	E	A	D	C	B	D	C	C	A	D	C

14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
C	E	A	B	A	A	B	A	C	D	E	B

26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
A	A	C	B	A	D	B	D	A	A	C	A

38	39	40	41	42	43	44	45
D	C	B	E	C	E	C	C

CAPÍTULO 11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	D	A	A	C	C	D	C	B	E	B	E

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
C	E	D	D	E	E	D	B	E	B	1-C; 2-C.

CAPÍTULO 13

1	2	3	4	5	6	7	8
E	B	A	B	B	A	D	C

CAPÍTULO 14
SEÇÃO 14.5

1)

b	RD-ENCONTR, VT ALOMÓRFICA-E, DNP-I;
c	RD-VENC, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-DO;
d	RD-GARANT, DNP-I;
e	RD-GARANT, VT ALOMÓRFICA-E, DNP-M;
f	RD-GARANT, VT ALOMÓFICA-E;
g	RD-ENTEND; V T ALOMÓRFICA-I, DMT-A;
h	RD-AGUENT; VT ALOMÓRFICA-O, DNP-U;
i	RD-PASS; VT-A; DMT-SSE; DNP-M;
j	RD-PASS, DMT-E, DNP-M;
k	RD-QUER; DNP-O;
l	RD-VENC, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-E, DNP-IS;
m	RD-PED, VT-I, DNP-U;
n	RD-ENTEND, DMT-A, DNP-MOS;
o	RD- ADMIT, VT-I, DMT-A;
p	RD- ADMIT, DNP-I;
q	RD-COM, VT-E, DNP-U;
r	RD-COM, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-A, DNP-S;

2	3	4	5	6
A	E	E	A	B

SEÇÃO 14.6.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	D	C	E	E	E	A	E	D	D	D	C

13	14	15	16
A	C	A	E

SEÇÃO 14.7.1

1	2	3
D	C	A

SEÇÃO 14.7.2

1	2
C	C

SEÇÃO 14.7.3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	D	B	E	C	C	E	D	A	A	B	E

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	B	B	B	A	A	D	B	A	D	B	C

25	26	27
D	D	B

SEÇÃO 14.8.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	C	D	E	E	B	B	B	E	E	E

13	14
A	C

SEÇÃO 14.9.1

1	2	3	4	5	6	7	8
C	C	B	C	B	C	E	D

SEÇÃO 14.10.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	B	B	E	E	A	E	E	C	E	E	C

13
D

SEÇÃO 14.14.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	A	C	B	A	C	A	A	A	C	A	D

13	14	15	16	17
B	E	C	A	C

SEÇÃO 14.15.1

1
A

SEÇÃO 14.16.1

1	2	3	4
A	C	E	E

SEÇÃO 14.17.4.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	E	C	E	D	E	D	C	C	D	B	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	D	B	C	C	D	C	E	C	B	A	C

25	26	27	28
A	C-C-E-E-E	E-C-E-C-E	A

SEÇÃO 14.18.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	E	D	B	C	D	E	E	C

SEÇÃO 14.19

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	D	B	C	A	E	B	D	E	C	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	A	E	B	C	A	A	D	D	A	C	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	D	E	B	E	E	A	D	D	A	A	B

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	B	C	A	D	D	B	B	B	E	D	D

49	50	51
A	B	B

CAPÍTULO 15

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1,3,4,1,4,3,2,1,3,2,3,4	E	E	B	C	D	A	E	E

10	11	12	13
C	E	D	D

CAPÍTULO 16

1	2	3	4	5	6	7	8	9
2,1,1,2,2,3,3,1,2,3,3	C	B	D	A	E	B	C	E

CAPÍTULO 17

1	2	3	4
5,2,1,4,3,2,5	C	C	D

CAPÍTULO 18

1	2	3	4
5,1,2,6,3,1,4,6,2,3	E	A	D

CAPÍTULO 19

SEÇÃO 19.1.1

1
1,2,2,1,2,1

SEÇÃO 19.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1-2-1-2-1-2	B	E	B	B	D	A	E	B

10	11	12	13	14
C	E	A	D	C

CAPÍTULO 20

1		
I – 1, 13;	VI – 10, 6;	XI – 14, 11;
II – 9, 1, 16;	VII – 15;	XII – 3, 11
III – 12, 13, 11;	VIII – 8, 2, 17;	XIII – 6, 1, 15;
IV – 2, 4;	IX – 1, 2, 15;	XIV – 9, 5, 11;
V – 1, 4	X – 9, 2;	XV – 3, 15;

2	3	4	5	6
D	E	D	E	C

CAPÍTULO 21

SEÇÃO 21.3.1

1
3,2,1,1,2,3

SEÇÃO 21.3.2.1

1
a) objeto direto; b) objeto indireto; c) adjunto adnominal; d) objeto direto; e) complemento nominal; f) complemento nominal; g) adjunto adnominal; h) objeto indireto; i) sujeito; j) sujeito.

SEÇÃO 21.3.3.1

1
a) objeto direto; b) sujeito; c) complemento nominal; d) objeto indireto; e) adjunto adverbial de lugar; f) objeto indireto; g) complemento nominal; h) sujeito; i) objeto direto; j) complemento nominal; k) objeto indireto; l) complemento nominal; m) adjunto adverbial de lugar.

SEÇÃO 21.3.4.1

1
I – complemento nominal – sujeito; II – objeto indireto – objeto direto; III – objeto direto – predicativo do sujeito; IV – objeto indireto – sujeito – objeto direto – objeto direto.

SEÇÃO 21.3.5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	A	D	E	E	C	D	C	D	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	C	A	D	D	B	E	D	D	E	C	B

CAPÍTULO 22

SEÇÃO 22.2

1	2	3
5-4-3-1-2-1-2-3-4-5	C	D

SEÇÃO 22.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9
3,2,5,1,7,1,6,4,4,3,2,5,1,7,5,4,2	D	D	E	D	C	D	A	A

SEÇÃO 22.6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	E	E	E	A	A	A	D	E	E	C	A

SEÇÃO 22.9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	B	A	C	B	D	C	B	A	C	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	D	B	E	A	B	B	C	E	B	D	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
E	D	A	D	E	C	D	C	C-C-C-E-E	C	B

CAPÍTULO 24.11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	E	C	E	E	E	D	A	B	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E	A	A	E	D	E	C	C	D	A	C	B

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
E	A	A	E	B	A	A	E	D	C	A	A

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
E	C	B	D	C	B	A	A	B	B	E	A

49	50
B	D

CAPÍTULO 25

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	D	E	D	A	C	C	A	A	E	E	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	C	C	A	E	A	C	B	A	A	E	A

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	D	D	B	A	B	A	B	B	A	A	A

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
A	E	B	B	D	D	A	B	D	A	E	D

49	50
A	B

CAPÍTULO 26

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	C	D	E	A	D	B	E	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E	C	A	D	A	A	D	A	C	E	B	D

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	B	C	A	D	E	B	A	E	B	D	B

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
D	E	A	B	B	B	E	D	B	D	E	C

49	50
A	B

CAPÍTULO 27
SEÇÃO 27.2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	D	D	D	B	C	E	B	E	B	E	C

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	A	E	A	C	E	D	A	C	E	D	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	A	D	A	D	C	A	A	A	A	B	A

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
D	B	E	B	A	B	A	C	B	A	A	C

49	50
D	B

SEÇÃO 27.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	E	E	C	E	A	A	E	B	B	B

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	C	A	B	B	E	E	E	E	D	A	E

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	A	C	A	D	B	A	B	A	E	E	E

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
C	A	B	D	E	B	D	D	A	D	C	A

49	50
A	C

CAPÍTULO 28

Seção 28.6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	B	B	D	C	C	B	B	B	D	A	C

13
D

Bibliografia

ALENCAR, José de. *O Guarani*. 7. ed. São Paulo: Minerva, 1965.

ALVES, Castro. *Espumas Flutuantes*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

AQUINO, Renato Monteiro de. *Interpretação de Textos* (Série Provas e Concusos). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

AQUINO, Renato Monteiro de. *Português para Concursos* (Série Provas e Concursos). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Dom Casmurro*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção.* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 10. ed. [s.l.]: FAE, 1984.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. Edição única. Editora Abril, 1969.

DUBOIS, Jean. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIGUEIREDO, Fernando. *Português no Concurso Público*. 2. ed. Edição do autor. [s.l.], 1999.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

GUIMARÃES, Bernardo. *A Escrava Isaura*. Edição especial. [s.l.]: Sociedade Comercial e Editorial Santiago. Publicações Europa América, 1998.

IDA, Manuel Said Ali. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1966.

LIMA, Carlos Henrique de Rocha Lima. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

PESSOA, Fernando. Poemas Escolhidos. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

POMPÉIA, Raul. O Ateneu. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

QUEIRÓS, Eça de. A relíquia. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

QUEIRÓS, Eça de. *O Primo Basílio*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1969.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

REIS, Otelo. *Breviário da Conjugação de Verbos*. 54. ed. [s.l.]: Editora Villa Rica, 2001.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Metáfora Editora, 2005.

SABINO, Fernando. *A Mulher do Vizinho*. Edição Integral. São Paulo: Círculo do Livro, 1962.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *As Mentiras que os Homens Contam*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FERNANDO MOURA

Gramática Aplicada ao Texto

COM TODAS AS RESOLUÇÕES COMENTADAS

Vestcon

METODOLOGIA DE ESTUDO

Para que o seu estudo seja proveitoso, siga corretamente estas orientações:

TEXTOS

Leia-os atentamente. Explore as conexões lógicas que existem entre as idéias e faça todas as reflexões lingüísticas possíveis.

QUESTÕES PROPOSTAS

Tente resolvê-las. Alguns itens serão difíceis, outros fáceis. Isso porque você estará avaliando a sua gramática internalizada. Mas não se preocupe: comentários e dicas virão em seguida. Ao final de cada item, há a indicação da página em que se encontra a resolução comentada.

RESOLUÇÕES COMENTADAS

Nesta parte você encontrará a solução dos itens propostos em cada questão. Eles estão indicados em negrito. Além disso, dicas importantes acerca do assunto em estudo serão apresentadas. Leia-as cuidadosamente. Compare-as. Reflita.

EXERCITANDO

Você dispõe, ainda, para fixação dos conteúdos, de uma rica bateria de questões selecionadas. Somente depois de resolvê-las, recorra às resoluções comentadas.

TESTES COMENTADOS

O capítulo 9 apresenta testes que exploram todo o programa constante dos editais para concursos públicos e exames vestibulares. O procedimento é o mesmo: somente depois de resolvê-los, recorra às resoluções comentadas.

Não perca mais tempo! É hora de estudar!
Sucesso!

FERNANDO MOURA

Gramática Aplicada ao Texto

7ª edição
Brasília

Vestcon
2007

© 2007 Vestcon Editora Ltda.

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/98. Proibida a reprodução de qualquer parte deste livro, sem autorização prévia expressa por escrito do autor e da editora, por quaisquer meios empregados, sejam eletrônicos, mecânicos, videográficos, fonográficos, reprográficos, microfílmicos, fotográficos, gráficos ou outros. Essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas.

Moura, Fernando.
Gramática aplicada ao texto / Fernando Moura – 7. ed. – Brasília : Ed. Vestcon, 2007.
384 p. ; 21 cm.

ISBN 85-7400-242-9

1. Língua Portuguesa. 2. Gramática. I. Título

CDD 469

DIRETORIA EXECUTIVA
Norma Suely A. P. Pimentel

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Cláudia Alcântara Prego de Araújo

SUPERVISÃO EDITORIAL
Maria J. A. Neves

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO
Cinara Cristina Teixeira Guimarães

EDITORA DE TEXTO
Carla Cunha

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Bruno de Oliveira Lino
Carlos Alessandro de Oliveira Faria

REVISÃO
Dinalva Fernandes da Rocha
Fábio Marques Rezende
Maria de Jesus Araújo

CAPA
Stella Beltrão (sbeltrao@hotmail.com)

Vestcon

SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

Atualizado até 1/2007
11ª tiragem em 3/2008
(LG001)

Ao Deus Pai, Meu Tudo.
À minha mãe, Therezinha de Jesus Moura, minha Maior Estrela.
Ao meu pai, minha força.
Aos meus irmãos Cláudio, Antônio, Abirtes, Lourdes, Regina, Rosana,
Wilson, Valdemir, Sérgio, Selma, meus melhores amigos.
Aos meus sobrinhos, minha inspiração.
Aos meus alunos, minha fonte de realização profissional.

Introdução

Este livro pretende, sobretudo, atender a vários pedidos de meus alunos. Não que inexistam informações e livros acerca dos assuntos tratados. Mas porque, mais do que oferecer informações, regras e, às vezes, exercícios isolados, este material visa a capacitar efetivamente alguém a conhecer a realidade dos concursos públicos e exames vestibulares. Por isso, o ponto de partida é sempre o **texto**. Além disso, procurei selecionar questões apresentadas pelos melhores órgãos do país e privilegiar os conteúdos exigidos em todos os programas a respeito dos quais surgem dúvidas e inseguranças mais evidentes por parte dos candidatos. Detalhe: todas as resoluções estão comentadas.

Há uma quantidade significativa de exercícios e tópicos teóricos importantes, cujo objetivo é ajudar a pensar a nossa Língua Portuguesa, sem recorrer a recursos mnemônicos ineficazes e a idéias generalizadas, desprovidas de lógica. Os resultados obtidos nos estudos e na prática de vários anos em sala de aula mostram que o fato de sentir-se à vontade com a língua, demonstrando compreensão e autonomia, é o caminho certo.

Espero poder contribuir decisivamente para melhorar o desempenho de muitos nos exames a que se submetem. E, como afirma o filólogo Napoleão Mendes de Almeida, não esqueça: *"A Gramática ou se estuda ou não se estuda"*. Por isso, jamais esmoreça.

Um gesto positivo, por favor!

O autor

Sumário

Capítulo 1 – A Morfossintaxe: Classes Gramaticais e Funções Sintáticas 9

Capítulo 2 – A Área do Nome (Substantivo, Artigo, Pronome, Adjetivo, Numeral) e os Termos da Oração 45

Capítulo 3 – A Área do Verbo (Vozes Verbais, Predicados e Flexões) 105

Capítulo 4 – A Área dos Conectivos (Preposição, Conjunção, Verbo de Ligação, Pronome Relativo, Funções das Palavras Que, Se, Como) 137

Capítulo 5 – O Estudo das Orações e da Pontuação 151

Capítulo 6 – As Relações de Concordância Verbal e Nominal 195

Capítulo 7 – As Relações de Regência e a Crase 237

Capítulo 8 – A Colocação Pronominal 275

Capítulo 9 – Testes Comentados 285

Apêndice – Fonética 354
Ortografia 359
Acentuação Gráfica, Ortoepia, Prosódia 363
Índice Remissivo 368

CAPÍTULO 1

A Morfossintaxe: Classes Gramaticais e Funções Sintáticas

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Vinho de missa

Era domingo e o navio prosseguia viagem. Os passageiros iam sendo convocados para a missa de bordo.

– Vamos à missa? – convidou Ovalle.

O passageiro a seu lado no convés recusou-se com inesperada veemência:

– Missa, eu? Deus me livre de missa.

– Não entendo – tornou Ovalle, intrigado: – O senhor pede justamente a Deus que o livre da missa?

– No meu tempo de menino eu ia à missa. Mas deixei de ir por causa de um episódio no colégio interno, há mais de trinta anos. Colégio de padre – isso explica tudo, o senhor não acha?

Ele achou que não explicava nada e pediu ao homem que contasse.

– Pois olha, vou lhe contar: imagine o senhor que havia no colégio um barbeiro, para fazer a barba dos padres e o cabelo dos alunos. Vai um dia o barbeiro me seduz com a idéia de furtar o vinho de missa, que era guardado numa adega. Me ensinou um jeito de entrar na adega – e um dia eu fiz uma incursão ao tonel de vinho. Mas fui infeliz: deixei a torneira pingando, descobriram a travessura e no dia seguinte o padre-diretor reunia todos os alunos do colégio, intimando o culpado a se denunciar. Ia haver comunhão geral e quem comungasse com tão horrenda culpa mereceria danação eterna. Está visto que não me denunciei: busquei um confessor, tendo o cuidado de escolher um padre que gozava entre nós da fama de ser mais camarada: "Padre, como é que eu saio desta? Eu pequei, fui eu que bebi o vinho. Mas se deixar de comungar, o padre-diretor descobre tudo, vou ser castigado." Ele então me tranqüilizou, invocando o segredo confessional, me absolveu e pude receber a comunhão. Pois muito bem: no mesmo dia todo mundo sabia que tinha sido eu e eu era suspenso do colégio.

O homem respirou fundo e acrescentou, irritado:

– Como é que o senhor quer que eu ainda tenha fé nessa espécie de gente?

Ovalle ouvia calado, os olhos perdidos na amplidão do mar. Sem se voltar para o outro, comentou:

– O senhor, certamente, achou que o confessor saiu dali e foi direitinho contar ao diretor.

– Isso mesmo. Foi o que aconteceu.

– O vinho era bom?

– Como?

– Pergunto se o senhor achou o vinho bom.

O homem sorriu, intrigado:

– Creio que sim. Tanto tempo, não me lembro mais... Mas devia ser: vinho de missa!

Então Ovalle se voltou para o homem, ergueu o punho com veemência:

– E o senhor, depois de beber o seu bom vinho de missa, me passa trinta anos acreditando nessa asneira?

O homem o olhava, boquiaberto:

– Asneira? Que asneira?

– Será possível que ainda não percebeu? Foi o barbeiro, idiota!

– O barbeiro? – balbuciou o outro: – É verdade... O barbeiro! Como é que na época não me ocorreu...

– Vamos para a missa – ordenou Ovalle, tomando-o pelo braço.

(Fernando Sabino. *A mulher do vizinho.* 17 ed., Rio de Janeiro: Record, 1997.)

1. Considerando a classe morfológica dos vocábulos em destaque, julgue os itens a seguir.
   - (A) "Era **domingo** e o **navio** prosseguia **viagem**. Os **passageiros** iam sendo convocados para a **missa** de bordo." – substantivos. *(p. 15)*
   - (B) "Mas fui **infeliz**: deixei a torneira pingando, descobriram a **travessura** e no dia **seguinte** o padre-diretor reunia todos os alunos do colégio, intimando o culpado a se denunciar." – adjetivos. *(p. 16)*
   - (C) "Ia **haver** comunhão geral e quem **comungasse** com tão horrenda culpa **mereceria** **danação** eterna." – verbos. *(p. 16)*

(D) "Está visto **que** não me denunciei: busquei um confessor, tendo o cuidado de escolher um padre **que** gozava entre nós da fama de ser mais camarada." – pronomes relativos. *(p. 16)*

(E) "Então Ovalle se voltou **para** o homem, ergueu o punho **com** veemência." – preposições. *(p. 16)*

(F) "– **Isso** mesmo. Foi **o** que aconteceu." – pronomes. *(p. 16)*

(G) "– Creio **que** sim. Tanto tempo, não me lembro mais... **Mas** devia ser: vinho de missa!" – conjunções. *(p. 16)*

(H) "Vai um dia o barbeiro me seduz com a idéia de furtar o vinho **de missa**, que era guardado **numa adega**." – locuções adjetivas. *(p. 16)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A dengue é considerada hoje o maior problema de saúde pública dos países tropicais. As condições climáticas lhe são favoráveis. O *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença, prolifera em ambientes com temperatura e umidade elevadas. Daí por que no verão, período de calor forte e chuvas abundantes, ocorre o maior número de casos.

O Brasil oferece terreno fértil para a proliferação do inseto. Mais de 20% da população das grandes e médias cidades vivem em condições precárias de saneamento básico. Sem abastecimento regular de água e coleta constante de lixo, formam-se os criadouros ideais do *Aedes aegypti*. Os moradores das áreas de risco precisam manter água em reservatórios, e o lixo moderno, descartável por excelência, forma depósitos artificiais que atraem o mosquito.

A violência urbana é outro aliado da enfermidade. Os técnicos não conseguem entrar nas casas para inspecioná-las. Amedrontada, a população teme estar diante de um bandido disfarçado que se diz funcionário da vigilância sanitária. Não lhe abre a porta.

Mais. O país recebe grande fluxo de turistas. O ser humano é a fonte da transmissão do mal. É ele quem contamina o mosquito. Ora, não há possibilidade de inspecionar portos, aeroportos, ferroviárias, rodoviárias e estradas para detectar possíveis infectados. Ainda que houvesse, a dengue, em muitos casos, é assintomática ou confunde-se com gripe ou resfriado.

Erradicar a dengue no curto prazo, pois, é impossível. Mas o poder público pode e deve tomar medidas capazes de mantê-la sob controle e, sobretudo, de salvar vidas. Campanhas educativas mudam hábitos da população. Os brasileiros têm o costume de manter, nas dependências domésticas, vasos de plantas com pratinhos de água. Conscientes do perigo, poderão livrar-se do risco potencial.

Certas ações simples, porém indispensáveis, não podem ser negligenciadas. É o caso de atacar os possíveis focos do *Aedes aegypti*. A vigilância sanitária deve fiscalizar cemitérios, borracharias, depósitos de ferro velho e providenciar a limpeza de terrenos baldios. São ações preventivas eficazes e urgentes.

Mas, enquanto perdurarem as situações de precariedade em saneamento básico, haverá infectados. O Brasil deu um passo adiante para conviver com o mal. Especializou profissionais da área de saúde a fim de tratar as formas graves da infecção e reduzir-lhe a letalidade a quase zero. Vale o exemplo. Manaus registrou 58 ocorrências de dengue hemorrágica. O único óbito deveu-se ao fato de o enfermo não ter procurado o hospital de referência.

A escassez de recursos impede que todos os hospitais tenham unidades especializadas em dengue. Mas impõe-se que todas as cidades tenham pelo menos um centro de atendimento aos casos graves. Com socorro adequado e tempestivo, é possível evitar mortes. Nenhum governo pode ignorar esse avanço.

(*Correio Braziliense*, 24/1/2002)

2. Julgue os itens.

(A) Na linha 1, a palavra "dengue" constitui substantivo e é, sintaticamente, núcleo do sujeito. *(p. 16)*

(B) Em "O Brasil oferece **terreno** fértil..." (*ℓ*. 6) e " O **país** recebe grande fluxo de turistas" (*ℓ*. 17), os substantivos destacados apresentam paralelismo sintático. *(p. 17)*

(C) No trecho: "Os **moradores** das áreas de risco precisam manter **água** em reservatórios, e o **lixo** moderno, descartável por excelência, forma depósitos artificiais que atraem o **mosquito**" (*ℓs*. 10 a 12), destacaram-se apenas substantivos concretos, comuns e simples. *(p. 17)*

(D) Em "O **ser** humano é a fonte da transmissão do mal" (*ℓ*. 17), temos exemplo de verbo usado substantivamente. *(p. 18)*

(E) O substantivo "dengue" (*ℓ*. 1) é comum-de-dois-gêneros: o dengue/ a dengue. *(p. 18)*

(F) No trecho: "Especializou profissionais d***a*** área de saúde ***a*** fim de tratar ***as*** formas graves d***a*** infecção e reduzir-lhe ***a*** letalidade ***a*** quase zero" (*ℓs*. 36 a 38), destacaram-se seis ocorrências de artigo definido. *(p. 19)*

(G) Em "A violência **urbana** é outro aliado da enfermidade" (*ℓ*. 13) e em "Os moradores das áreas **de risco** precisam manter água em reservatórios" (*ℓs*. 10 e 11), destacaram-se, respectivamente, o adjetivo e a locução adjetiva. *(p. 20)*

(H) Em " O Brasil deu **um** passo adiante para conviver com o mal" (*ℓs*. 35 e 36) e em "Manaus registrou **58** ocorrências de dengue hemorrágica" (*ℓs*. 38 e 39), destacaram-se numerais. *(p. 23)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

À Margem da Linha

“Foi com disfarçada alegria que eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro, e o metal da sua voz escarafunchando meu cérebro. “Cê vai voltar comigo, pirralho!”. Mas eu tinha ido longe demais para não manter um mínimo de dignidade, por isso, segui em frente, duro, como se estivesse mesmo decidido a prosseguir. E foi aí que aconteceu o inesperado. Não pelo tapa de mão aberta, nem pela fogueira que acendeu minha face esquerda; não pela dor física, nem pela vergonha de apanhar assim na cara (ele nunca havia me batido desse jeito humilhante). Esse tapa do Mano era de certo modo uma coisa esperada, pois se ele nunca me batera de mão aberta em plena cara, eu também nunca cometera uma falta tão grave. Surpreendentemente nisso tudo foi a minha reação interior. Pela primeira vez eu contestei, ainda que só para mim mesmo, esse direito que ele se dava de me bater. “Tá certo que a mãe me pôs sob os cuidados dele, transferindo inteiramente para ele a responsabilidade de me encaminhar na vida – eu me disse lá com as palavras que eu possuía –, mas até que ponto isso lhe dá direito de escravizar o meu corpo e a minha consciência?”

(Paulo Rodrigues, *Correio Braziliense*, 21/1/2002)

3. Julgue os itens a seguir.
   - (A) Em “... nem pela fogueira **que** acendeu minha face esquerda...” (ℓ. 6), destacou-se pronome relativo com função sintática de sujeito. *(p. 24)*
   - (B) No trecho “Foi com disfarçada alegria que eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro” (ℓ. 1), a palavra **que** constitui pronome relativo e tem como referente o antecedente **alegria**. *(p. 24)*
   - (C) Em “... mas até que ponto isso lhe dá direito de escravizar **o meu corpo e a minha consciência**?” (ℓs. 16 e 17), o pronome **lhe** exerce a função sintática de objeto indireto, e o termo destacado pode ser substituído pela forma pronominal **os**, obtendo-se a seguinte reescritura: “... mas até que ponto isso lhe dá direito de os escravizar?” *(p. 25)*
   - (D) O verbo “contestar” (ℓ. 12) classifica-se, quanto à predicação, em intransitivo. *(p. 25)*
   - (E) Em “ ... pois se ele **nunca** me batera **de mão aberta em plena cara**...” (ℓs. 9 e 10), destacaram-se um advérbio e duas locuções adverbiais. *(p. 26)*

(F) No trecho: "Tá certo que a mãe me pôs **sob** os cuidados dele, transferindo inteiramente para ele a responsabilidade de me encaminhar na vida – eu me disse lá com as palavras que eu possuía –, **mas** até que ponto isso lhe dá direito de escravizar o meu corpo e a minha consciência?", destacaram-se, respectivamente, conectivo nominal e conectivo oracional. *(p. 27)*

TEXTO IV

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

A mata que corre perigo

Além de ser conhecido como sede brasileira do montanhismo, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos abriga uma imensa reserva de Mata Atlântica, onde se encontram diversas espécies da fauna (como micos-leões, lontras, araras azuis e onças pintadas) e flora (como palmito, cedro e bromélias diversificadas) ameaçadas de extinção.

Para se ter noção do risco que a Mata Atlântica corre, à época do descobrimento do Brasil a floresta apresentava uma área equivalente a um terço da Amazônia. Cobria 1 milhão de quilômetros quadrados, ou 12% do território nacional. Hoje restam apenas 7% da sua área original.

Estatísticas indicam que 70% da população brasileira vivem na região da Mata Atlântica. Nessas cidades litorâneas e serranas estão concentrados os pólos industriais, petroleiros e portuários do país. Os benefícios proporcionados pela mata, são muitos. Protege e regula o fluxo dos mananciais hídricos que abastecem as grandes metrópoles, garante a fertilidade do solo e controla o clima. Além disso, tem a maior biodiversidade do mundo e preserva um patrimônio histórico de valor inestimável.

Em 1817, os naturalistas Spix (austríaco) e Von Martius (alemão) vieram para o Brasil estudar fauna e flora. Em 10 mil quilômetros percorridos, catalogaram 6.500 variedades de plantas e 3.411 animais. A Serra dos Órgãos fez parte da rota dessa expedição, que auxiliou na demarcação da reserva, mais de um século depois.

(*Correio Braziliense*, 20/01/2002. Adaptado)

4. Julgue os itens a seguir quanto à pontuação.

(A) Em "... o Parque Nacional da Serra dos Órgãos abriga uma imensa reserva de Mata Atlântica" (*ℓs.* 1 a 3), a vírgula após o substantivo "Órgãos" é proibida. *(p. 31)*

(B) A colocação de uma vírgula depois do substantivo “Brasil” em “Para se ter noção do risco que a Mata Atlântica corre, à época do descobrimento do Brasil a floresta apresentava uma área equivalente a um terço da Amazônia” (*ℓs.* 6 a 8) provocará ambigüidade. *(p. 31)*

(C) Em “Estatísticas indicam que 70% da população brasileira vivem na região da Mata Atlântica” (*ℓs.* 11 e 12), é possível colocar vírgula após os termos “Estatísticas” e “70% da população brasileira”, sem prejuízo gramatical. *(p. 31)*

(D) Observe: “ ... os naturalistas Spix (austríaco) e Von Martius (alemão) vieram para o Brasil estudar fauna e flora” (*ℓs.* 19 e 20). Na construção “Spix estudou a fauna; Von Martius, a flora”, a vírgula caracteriza verbo subentendido. *(p. 31)*

(E) Em “Os benefícios proporcionados pela mata, são muitos”, registrou-se a vírgula para garantir mais clareza. *(p. 31)*

(F) No trecho “...que auxiliou na demarcação da reserva, mais de um século depois” (*ℓs.* 22 e 23) a retirada da vírgula comprometerá a carga semântica do enunciado. *(p. 31)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro.** Um detalhe: viagem (substantivo) é diferente de viajem (verbo).

Saiba mais:

De acordo com a NGB, são dez as classes gramaticais, embora a interjeição, vocábulo-frase, fique excluída dessa relação.

variáveis {
  substantivo,
  artigo, adjetivo,
  numeral, pronome,
  verbo.

invariáveis {
  advérbio,
  preposição,
  conjunção,
  interjeição.

O que é a Nomenclatura Gramatical Brasileira?
Nomenclatura gramatical organizada por comissão de professores designada pelo Ministério da Educação e Cultura, em abril de 1957. Entrou em vigor nas escolas a partir do ano letivo de 1959.

Articulações Morfossintáticas que você não pode esquecer
- Função básica: verbo (transitivo ou intransitivo)
- Funções relacionais (conectivos): conjunção, preposição, verbo de ligação.
- Funções estruturais: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral, advérbio.
- Funções estilísticas: interjeição e palavras denotativas.

Está difícil? Essas articulações serão aprofundadas a partir do texto II. Continue. É só um teste.

(B) **Falso.** O vocábulo **travessura** não é adjetivo. É substantivo.
(C) **Falso.** O vocábulo **danação** (derivado do verbo danar) é substantivo. Reveja: danação eterna (substantivo + adjetivo).
(D) **Falso.** Veja que a primeira ocorrência da palavra **que** não retoma antecedente. No caso, é uma conjunção integrante. Já a segunda ocorrência da palavra **que** retoma o antecedente "um padre". É pronome relativo.
(E) **Verdadeiro. Para** e **com** são preposições essenciais.
(F) **Verdadeiro.** Isso (pronome demonstrativo) e o/ = aquilo (pronome demonstrativo).
(G) **Verdadeiro.** Que (conjunção integrante); Mas (conjunção adversativa). Ambas são conectivos oracionais.
(H) **Falso.** Locução adjetiva é aquele termo preposicionado que caracteriza o substantivo. É o caso de **vinho de missa** (substantivo + locução adjetiva). Já em **guardado numa adega**, temos locução adverbial de lugar modificando o verbo.

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro.**

LEMBRE-SE:
Substantivo (palavra nuclear). Do ponto de vista semântico, o **substantivo** é a palavra que denomina os seres em geral.

MORFOSSINTAXE: O substantivo (ou palavra com valor substantivo) funcionará sempre como núcleo dos termos. Observe:

Ex.: *Nossos **ídolos** ainda são os mesmos.* (núcleo do sujeito)
*Encontramos os **livros** na estante.* (núcleo do objeto direto)
*Todos carecem de **respeito**.* (núcleo do objeto indireto)
*As informações são úteis ao **povo**.* (núcleo do complemento nominal)
*As estrelas pareciam grandes **olhos** azuis.* (núcleo do predicativo do sujeito)
*A criança foi avistada pelo **diretor**.* (núcleo do agente da passiva)
*Naquela **tarde**, lembrei-me dos bons momentos.* (núcleo do adjunto adverbial)

(B) **Falso.** O substantivo **terreno** é núcleo do objeto direto (complemento do verbo **oferece**), ao passo que o substantivo **país** é núcleo do sujeito do verbo **recebe**.

> LEMBRE-SE:
>
> Quando comandos de questões tratarem do **paralelismo sintático**, as palavras ou termos destacados devem exercer a **mesma função sintática**. Observe:
> Há paralelismo sintático no que concerne aos substantivos destacados no texto abaixo:
> *A moça entrou e viu o **corpo** estendido no chão. Ela não esperava viver tal **situação**.*
> (Ambos exercem a função sintática de **objeto direto**, respectivamente, dos verbos **viu** e **viver**)

(C) **Verdadeiro.**

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

- **Comum:** designa todos os seres de uma mesma espécie. *Ex.: mesa.*
- **Próprio:** designa um determinado ser de uma espécie. *Ex.: Fortaleza.*
- **Concreto:** o que indica os nomes de lugares, pessoas, animais e coisas. *Ex.: Deus, porta.*
- **Abstrato:** é todo substantivo que indica qualidade *(ex.: beleza)*, sentimento, (*ex.: amor*), sensações (*ex.: dor*), ações (*ex.: análise*) ou estados (*ex.: morte*).
- **Primitivo:** é o substantivo que não nasce de outra palavra. *Ex.: rio, alma, saudade.*

- **Derivado:** é o substantivo que se forma a partir de outra palavra. *Ex.: velocidade.*
- **Simples:** formado por uma só palavra. *Ex.: noite, sol, praça, Deus.*
- **Composto:** formado por mais de uma palavra. *Ex.: girassol, beija-flor.*
- **Coletivo:** indica uma reunião, uma coleção de seres de uma mesma espécie. *Ex.: acervo* (obras de arte); *bando* (aves, crianças).

IMPORTANTE:

Chamam-se **substantivos abstratos** aqueles que designam como seres determinadas **noções, estados e qualidades**. De um papel, de um pano, de uma nuvem, abstrai-se a idéia de *brancura*. Brancura é, assim, um substantivo **abstrato**. Da idéia de morrer tira-se a idéia de *morte*. Já os **substantivos concretos** designam os seres propriamente ditos, ou seja, os nomes de pessoas, de lugares, de um gênero, de uma espécie: *mulher, cão, Câmara, vila, João, Ilhéus.*

(D) **Falso**. A palavra **ser** tem valor de legítimo substantivo e é sinônimo de homem, pessoa, criatura, indivíduo. Observe a diferença: "O **correr** da moça impressionou-me" (verbo usado substantivamente.). Portanto, lembre-se:

Todo verbo tem uma forma que pode ser usada substantivamente: é o infinitivo. Embora haja o substantivo queda, pode-se dizer também *ao cair da tarde*. O infinitivo pode ser tratado, na mesma frase, como substantivo e como verbo, conforme na frase *Aquele não falar-lhe era o que mais doía*. Embora o infinitivo tenha suas próprias desinências, pode não raramente adotar o plural de um substantivo. Vejam-se essas duas frases, cada uma delas com uma forma de plural: "*O que havia mais sério nas agressões de Montepoliziano era o envolverem uma ofensa pessoal ao infante" (Herculano); "Em um desses volveres do espírito à obra começada" (Alencar).* Não são raros os infinitivos encontrados mais como substantivos: *o vagar, o volver*, etc.

(E) **Falso**. Na medicina, como empregada no texto, a palavra **dengue** (doença) constitui apenas substantivo feminino. Relembremos alguns conceitos:

Gêneros {
masculino: gato, homem
feminino: gata, mulher

ATENÇÃO:
Alguns substantivos têm um único gênero: são os **substantivos uniformes.**
– comum-de-dois-gêneros (*o balconista – a balconista*)
– epiceno (*baleia macho – baleia fêmea*)
– sobrecomum (*a vítima – a testemunha*)

Número
- singular: pedra, mar
- plural: pedras, mares

Graus
- aumentativo analítico (casa – casa enorme)
- aumentativo sintético (casa – casarão)
- diminutivo analítico (casa – casa pequena)
- diminutivo sintético (casa – casinha / casebre)

(F) **Falso.** A segunda e a sexta ocorrências são exemplos de preposições (apenas conectam palavras), uma vez que não definem substantivos femininos. Uma lição sobre o artigo.

ARTIGO é a palavra que se coloca **antes do substantivo** para determiná-lo (ou indeterminá-lo) e também para indicar-lhe o gênero e o número.

MORFOSSINTAXE: O artigo, como acompanha o nome, será sempre adjunto adnominal.
Ex.: ***O*** *jagunço trouxe* ***um*** *animal.*
No Brasil, todos desconfiam ***dos*** *políticos.*

ATENÇÃO:
O artigo sempre concorda em gênero (mas./fem.) e número (sing./pl.) com o substantivo a que se refere.

– **Artigos definidos:** o, a, os, as.
– **Artigos indefinidos:** um, uma, uns, umas.

Substantivação
Toda palavra ou expressão que apresentar artigo antes de si passa a ser considerada substantivo. Esse processo é o que se chama **substantivação ou derivação imprópria.**
Ex.: O ***sonhar*** *é importante.* (Classe gramatical: substantivo./Função sintática: núcleo do sujeito)

IMPORTANTE:

- Além de suas formas simples, os artigos definidos apresentam formas em que se combinam com as preposições **a, de, em, por**, o que dá origem a **ao, do, nas, pelos**, etc.
- Quando o artigo definido feminino (**a, as**) se combina com a preposição **a**, forma-se a crase, encontro de duas vogais idênticas, escritas uma ao lado da outra no português arcaico (aa) e hoje representadas com um acento grave (à): *Elas chegaram cedo à cidade.*
- Os artigos indefinidos combinam-se com as preposições **em** e **de**, o que dá origem a **num, numa, nuns, numas, dum, duma**, etc.
- Antes de nomes próprios de pessoa, a presença do artigo é de uso coloquial e familiar: *O João está?, A Maria já foi embora,* dando também conotação de informalidade o uso do artigo anteposto aos adjetivos possessivos, como em *o meu pai, a nossa menina*, etc. Em contrapartida, a omissão do artigo, nesses casos, dá à frase um toque de elegância.
- Também se omite o artigo antes de certas expressões de tratamento, antes de palavras como **terra** e **bordo** quando usadas como antônimos (*Os passageiros vieram de bordo para terra*) e antes da palavra **casa,** quando não se refere a uma moradia específica (*Chegou cedo a casa*). Alguns **nomes de cidade** são empregados com artigo (*o Rio de Janeiro, o Cairo, o Porto; opcionalmente, o Recife*).

(G) **Verdadeiro.** Veja a diferença: "violência **urbana**" (uma palavra apenas caracteriza o substantivo), "áreas **de risco**" (expressão preposicionada caracteriza o substantivo). Mais uma lição:

ADJETIVO é a palavra que acompanha o substantivo para indicar as qualidades ou características desse substantivo.

MORFOSSINTAXE: O adjetivo pode funcionar como **adjunto adnominal** ou **nome predicativo**. Analise cuidadosamente os seguintes períodos:

- *O progresso **material** não acontece repentinamente.* (adjunto adnominal)
- *Nossos sonhos parecem **impossíveis**.* (predicativo do sujeito)
- *Considero sua atitude **infantil**.* (predicativo do objeto)

NÃO SE ESQUEÇA:
A função de **predicativo** também pode ser exercida pelo **substantivo**.
*Ex.: A comunicação é uma **necessidade** vital.* (Classe gramatical: substantivo./ Função sintática: núcleo do predicativo do sujeito)

LOCUÇÃO ADJETIVA

É toda expressão (em geral formada de preposição + substantivo) que exerce função de adjetivo, isto é, caracteriza o substantivo. Sintaticamente, funciona como adjunto adnominal.
*Ex.: O sonho **de criança** me emociona.* (de criança = pueril, infantil)

Substantivação do adjetivo

É bastante comum a utilização do adjetivo como substantivo. Esse fato ocorre quando, antes do adjetivo, coloca-se um artigo.
*Ex.: Os **desobedientes** devem ser punidos.* (Classe gramatical: substantivo / Função sintática: núcleo do sujeito)

FLEXÕES DO ADJETIVO

Gêneros
- masculino: novo, franco
- feminino: nova, franca

Números
- singular: útil, lenta
- plural: úteis, lentas

GRAUS DO ADJETIVO

Comparativo

– **de inferioridade**
*Ex.: Ele é menos **magro** que você.*

– **de igualdade**
*Ex.: Ele é tão **magro** quanto você.*

– **de superioridade (analítico sintético)**
*Ex.: Seu pai é **mais** experiente que o meu.*
*Suas dificuldades são **menores** que as minhas.*

Superlativo

- **relativo de superioridade (analítico sintético)**
  *Ex.: Ela é a **mais** bela das moças.*
  *Ele recebeu o **maior** dos elogios.*

- **relativo de inferioridade**
  *Ex.: Aquela moça era a **menos** simpática de todas.*

- **absoluto analítico**
  *Ex.: Aquele artista era **muito negro**.*

- **absoluto sintético**
  *Ex.: Aquele artista era **nigérrimo**.*

☞ IMPORTANTE:

– Reforçando, o **adjetivo** diz-se **substantivado** quando, antecedido de um determinativo (geralmente um artigo), não funciona como termo determinante de nenhum substantivo: o **desagradável** da situação (comparar com "uma situação **desagradável**", em que "desagradável" funciona como adjetivo).

– O adjetivo pode ser substituído por palavras ou expressões de outra classe gramatical, bem como por orações.
a) O rio **gigante** (substantivo em função de adjetivo).
b) A poltrona **sem comodidade** (locução formada por preposição + substantivo, substituível por "incômoda").
c) A escrita **que não se consegue ler** (oração de valor adjetivo, equivalendo a "ilegível").

– Os **adjetivos** que se referem a continentes, países, regiões, estados, cidades, províncias, vilas e povoados denominam-se **pátrios** (europeu, alemão, amazônico, paraense, campista, minhoto, etc.); os que se aplicam a raças ou povos, denominam-se **gentílicos** (latino, germânico). Os sufixos **-ês** ou **-ense**, **-ão** ou –**ano** são os mais usados para a formação de adjetivos **pátrios e gentílicos**. Nos adjetivos pátrios compostos, o primeiro elemento assume forma alatinada, em geral reduzida: *anglo-germânico, austro-húngaro, euro-asiático, franco-italiano, greco-latino, hispano-americano, indo-europeu, ítalo-suíço, galaico-português, luso-brasileiro, sino-soviético.*

Entendeu?

(H) **Falso**. Em “O Brasil deu **um** passo adiante para conviver com o mal” (*ℓ*. 35), temos artigo indefinido (diferente de “O Brasil deu *apenas* **um** passo”, em que teríamos numeral), e em “Manaus registrou **58** ocorrências de dengue hemorrágica”, temos, sim, numeral. Vejamos:

NUMERAL é toda palavra que indica quantidade, número de ordem, múltiplo ou fração.

Ex.: *Ele venceu **cinco** partidas.* (quantidade)
*Não teremos a **sexta** aula.* (ordem)
*Ele gastou o **cêntuplo** que você.* (múltiplo)
***Dois terços** das pessoas vieram.* (fração)

MORFOSSINTAXE: Numeral substantivo (substitui o substantivo) = núcleo dos termos.
Numeral adjetivo (acompanha o substantivo) = adjunto adnominal
Ex.: *Os **dois** devem procurar a tesouraria.* (núcleo do sujeito)
*Os **três** navios naufragaram.* (adjunto adnominal)

- **Numerais cardinais:** indicam uma quantidade de seres.
  *Ex.: Ele conhece os **sete** pecados capitais.*

- **Numerais ordinais:** indicam a posição que um determinado ser ocupa em uma seqüência, em uma série.
  *Ex.: O Brasil é considerado a **oitava** potência mundial?*

- **Numerais multiplicativos:** indicam o aumento proporcional da quantidade.
  *Ex.: Teremos o **triplo** de ações no próximo semestre.*

- **Numerais fracionários:** indicam a divisão proporcional da unidade.
  *Ex.: **Três centésimos** de professores estão insatisfeitos.*

Leitura dos numerais
Na indicação de reis, papas, séculos, capítulos e outros, sempre que o numeral vier depois do substantivo, deve-se usar os ordinais até dez (primeiro, segundo, ... décimo) e a partir daí deve-se usar os cardinais (onze, doze, etc).
Ex.: século III (terceiro), século XI (onze), capítulo X (décimo), Carlos V (quinto).

IMPORTANTE:

- Figuradamente, o numeral pode expressar número indeterminado, como, por exemplo, na frase: *Já lhe disse isso mais de mil vezes.*
- Em datas, quando se trata do primeiro dia do mês, dá-se preferência ao ordinal: *primeiro de janeiro* (e não *um de janeiro*).

QUESTÃO 3

(A) **Verdadeiro**. Veja que em "nem pela *fogueira* **a qual** acendeu minha face esquerda", a palavra **que** pode ser substituída pela forma **a qual** e retoma o antecedente *a fogueira* (sujeito da forma verbal "acendeu"). Portanto, esclareçamos alguns detalhes:

PRONOME é a palavra que acompanha ou substitui o substantivo.

MORFOSSINTAXE: pronome substantivo (substitui o nome): núcleo dos termos. Pronome adjetivo (acompanha o nome): adjunto adnominal.

Ex.: ***Todos*** *disseram-**lhe** a verdade.* (núcleo do sujeito e do objeto indireto, respectivamente)

Nossos *assessores entregaram **aquele** relatório.* (adjuntos adnominais)

O Pronome Relativo pode exercer diferentes funções sintáticas:

- *O pintor apresentou os quadros **que** estavam sobre a mesa.* (O **que** substitui o antecedente **quadros** e tem função sintática de **sujeito** do verbo **estavam**)
- *O pintor apresentou o quadro que você comprou.* (O **que** substitui o antecedente **quadros** e tem função sintática de **objeto direto** do verbo **comprou**)

(B) **Falso**. Nesse caso, temos **partícula expletiva ou de realce**. (Que partícula é essa, professor Fernando Moura?)

É aquela que pode ser retirada sem prejuízo sintático. Mas lembre-se: se retirada, haverá prejuízo semântico, pois deixaremos de realçar um termo. Expliquemos melhor:

O trecho "Foi com disfarçada alegria que eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro" pode ser reescrito da seguinte maneira: "Com disfarçada alegria **foi que** eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro". Ao retirar o termo destacado, obtém-se: "Com disfarçada alegria eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro". Houve algum prejuízo sintático? Não. As palavras **foi** e **que** são, portanto, elementos expletivos e não apresentam função morfossintática.

(C) **Verdadeiro**. Observe: "... mas até que ponto isso **lhe** (objeto indireto) **dá** (verbo transitivo direto e indireto: quem dá dá algo a alguém) **direito** (objeto direto) de escravizar (verbo transitivo direto: quem escraviza escraviza algo) o meu corpo e a minha consciência*?*" (de **os** escravizar ou escravizá-**los**).

NÃO SE ESQUEÇA:

Os pronomes **o, a, os, as** substituem o objeto direto.
*Ex.: Estabeleci **os rumos da sua ação.**/ Estabeleci-**os**.*
Já o pronome **lhe** pode ter as seguintes funções sintáticas:
- **Objeto indireto:** *Transmiti-**lhe** a mensagem.* (Complemento do verbo "Transmiti")
- **Adjunto adnominal:** *Fechei-**lhe** a porta na cara.* (Fechei a porta na **sua** cara). Tem valor de pronome possessivo. Portanto, é adjunto adnominal do substantivo "cara".
- **Complemento nominal:** *Meu papel **lhe** é útil.* (Subordinado ao adjetivo "útil"/ lhe = a ele)

(D) **Falso**. É transitivo direto. O objeto direto aparece depois da interrupção: "Pela primeira vez eu **contestei**, ainda que só para mim mesmo, **esse direito**... " (quem contesta contesta algo).
Então, vejamos:

VERBO é a palavra que designa processo (ação, estado, mudança, aparência, fenômeno da natureza).

MORFOSSINTAXE: O verbo funciona como núcleo do predicado. Exceção: verbo de ligação (função conectiva).
*Ex.: As crianças **sorriam** no parque.* (verbo intransitivo: núcleo do predicado verbal)
*Um bêbado solitário **atravessou** a rua.* (verbo transitivo direto: núcleo do predicado verbal)
*A situação **parece** tranqüila.* (verbo de ligação: o predicativo funciona como núcleo do predicado)

(E) **Verdadeiro**. No trecho, os termos destacados modificam o valor semântico do verbo **batera**. Observe: Nunca (advérbio de tempo) me **batera** – **batera** de mão aberta (locução adverbial de modo/ preposicionada) – **batera** em plena cara (locução adverbial de lugar/ preposicionada).

☞ LEMBRE-SE:

Advérbio é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, pois exprime circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.)

Existem, portanto, advérbios indicadores de:

modo: *tristemente um balão solitário caiu no meio da avenida.*

tempo: *hoje ouvi um diálogo entre as nuvens.*

afirmação: *sim, eu já vou embora.*

lugar: *lá na cidade é tudo tão alto.*

negação: *não deixou de sofrer tão cedo.*

intensidade: *choveu bastante.*

dúvida: *o sol talvez permaneça fora mais um pouco.*

interrogação: *ficou só para saber onde guardaria os velhos retratos.*

MORFOSSINTAXE: O advérbio e as locuções adverbiais funcionam, sintaticamente, como **adjuntos adverbiais** de acordo com circunstância que exprimem.

Encontraremos nossos metais ***amanhã***. (Classe gramatical: advérbio/ Função sintática: adjunto adverbial de tempo)

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Expressão com valor de advérbio. Sintaticamente, é **adjunto adverbial**.

Ex.: ***À noite*** *os assaltantes invadiram a residência do embaixador.* (locução adverbial de tempo)

Cumpriu ***de bom grado*** *as tarefas que lhe confiaram.* (locução adverbial de modo)

Avistava-se ***de longe*** *uma belíssima cachoeira.* (locução adverbial de lugar)

IMPORTANTE:

- **Advérbios interrogativos.** São palavras ou expressões que, nas interrogações diretas ou indiretas, indicam circunstâncias de **causa** (***Por que*** *não dizes a verdade? Quero saber* ***por que*** *não dizes a verdade*); **lugar** (***Onde*** *mora sua irmã? Não sei* ***onde*** *mora sua irmã*), **modo** (***Como*** *passa você? Diga-me* ***como*** *passa você*) e **tempo** (***Quando*** *prestarás exame? Quero saber* ***quando*** *prestarás exame*).
- **Advérbios em mente.** Quando dois ou mais advérbios em "mente" vêm modificando a mesma palavra, costuma-se conservar o sufixo apenas no último da série. *Ex.: Discursou lógica e serenamente.*
- **Palavras de classificação à parte.** A Nomenclatura Gramatical Brasileira deu classificação à parte a determinadas palavras habitual e impropriamente incluídas entre os advérbios. Na verdade, são chamadas de **palavras denotativas**. Palavras que denotam, entre outras circunstâncias, **continuação** (*Mas você* ***ainda*** *não sabe da novidade...* ***Então*** *é certo que ele ficou zangado?*); **designação** (***Eis****-me aqui*); **exclusão** (*Todos saíram,* ***menos*** *eu.* ***Salvo*** *Antônio, todos concordam*); **explicação** (*Os batráquios,* ***a saber,*** *os sapos, rãs e pererecas... O Brasil,* ***isto é,*** *o maior país da América do Sul...*); **inclusão** (***Mesmo*** *os mais avisados podem errar.* ***Inclusive*** *os mais velhos não souberam como agir*); **realce** (*Eu* ***cá*** *não me incomodo. Ele* ***é que*** *sabe*); **retificação** (*Encontrei quinze,* ***aliás,*** *vinte pessoas. Passou toda a tarde tocando,* ***digo,*** *arranhando o violino*).

(F) **Verdadeiro.** A **preposição** corresponde a um conectivo nominal, uma vez que sua função precípua é conectar **palavras**. Já a **conjunção** tem a função precípua de conectar **orações** (conectivo oracional, portanto). Observe: "Tá certo / **que** (conjunção) a mãe me pôs **sob** (preposição) os cuidados dele/ (...) **mas** (conjunção) até que ponto isso lhe dá direito de escravizar o meu corpo e a minha consciência?". Saiba mais: Afinal, qual a diferença entre preposição e conjunção?

PREPOSIÇÃO liga palavras (ou orações – com conjunção implícita), subordinando-as.

Observe os exemplos de ligação:

- **subordinando palavras:**
  *Voou **até** o Sol **com** a notícia.*
  *Nós víamos folhas **de** papel prontas **para** nossas canetas.*
- **subordinando orações:** apenas as subordinadas reduzidas de infinitivo são ligadas à oração principal por meio de preposição. Nesse caso, a conjunção fica implícita.
  Ex.: César gostaria apenas de fechar os olhos.
  César gostaria apenas de que fechasse os olhos.

MORFOSSINTAXE: A preposição **não tem função sintática**. Funciona apenas como **conectivo.**

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Expressão com valor de preposição, normalmente as locuções prepositivas terminam em preposições: *para com, por sobre, exceto em, acima de, abaixo de, junto a, quanto a, à procura de, à moda de, à disposição de, não obstante, apesar de, graças a, etc.*

IMPORTANTE:

- Em português, as preposições introduzem os **objetos indiretos** *(dar um livro a alguém)*, excepcionalmente também os **objetos diretos** *(amar a Deus)*, os complementos nominais *(medo de chuva)*, os **adjuntos adnominais** *(mesa de vidro)*, os **adjuntos adverbiais** *(fugir com pressa)* e, às vezes – o que constitui uma anomalia sintática –, os **predicativos** *(tachou-o de ignorante)*.
- Um traço característico das preposições em língua portuguesa é que somente elas têm o privilégio de introduzir as formas pronominais **mim, ti** e **si**, como nos exemplos: *Veio a mim./ Entre mim e ti não pode haver nada./ E ela fala por si.*
- As preposições portuguesas classificam-se em:
  - **Essenciais**, herdadas diretamente do latim (**a, ante, com, contra, de, em, entre, per, por, sem, sob, sobre, trás**), ou indiretamente, como resultado da aglutinação de duas ou mais preposições latinas (**após, até, desde, para, perante**);

- **Acidentais**, provenientes de palavras que, providas de significação (nomes, verbos), transformaram-se em vocábulos gramaticais: **afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mais, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.**

– Embora as preposições apresentem ampla variedade de usos diferentes no discurso, pode-se estabelecer para cada uma significação fundamental, aplicável aos campos ***espacial, temporal e nocional***. Assim, a preposição **com**, por exemplo, exprime a idéia de uma situação de associação (*mora com a mãe*), enquanto **ante, perante** e **após** denotam uma situação em relação a um limite.

CONJUNÇÃO liga palavras e orações.

Ex.: Estamos aqui, ***mas*** *não observaremos o material.*
A lei permite ***que*** *o sujeito fique livre.*

MORFOSSINTAXE: Como a preposição, a conjunção **não tem função sintática**. É apenas um **conectivo.**

Uma preocupação de quem lê e escreve é ver se os conectores estão empregados com precisão. A toda hora estamos fazendo uso deles. Por isso, veja a seguir uma lista sucinta desses conectivos e suas respectivas funções.

Classificam-se em **coordenativas** e **subordinativas**.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

As conjunções **coordenativas** dividem-se em cinco tipos:

- **aditivas**, que expressam idéia de soma: *O trabalho gera riqueza e produz alegria. Não hesitaremos nem desistiremos.*
- **adversativas**, que relacionam elementos contrastantes: *Foi a Roma, mas não viu o papa.*
- **alternativas**, que relacionam elementos excludentes: *Dinheiro demais ou é bênção ou maldição. Quer queiras, quer não queiras, irás comigo.*
- **conclusivas**, que exprimem idéia de conclusão: *Estudou bastante, logo deve ser aprovado.*
- **explicativas**, que exprimem explicação, motivo: *Não vás, porque te arrependerás.*

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

A Nomenclatura Gramatical Brasileira reconhece dez tipos de conjunção **subordinativa**:

- **integrantes**, que encabeçam orações que servem de sujeito, objeto, complemento nominal, predicativo ou aposto a outra: *É necessário que acabemos logo. Não sei se isto é válido.*
- **causais**, que justificam o exposto na oração anterior: *Os preços caíram porque cresceram as importações. Por que não vais a ele, se é tão amigo teu?*
- **concessivas**, que indicam um fato contrário à ação principal, mas insuficiente para anulá-la: *Insistiu em sair, embora fosse tarde.*
- **condicionais** (se, caso, contanto que, etc.), que põem a oração subordinada em relação de condição, hipótese ou suposição para com a principal: *Caso viaje, não poderei estar contigo.*
- **conformativas**, que exprimem a conformidade da oração subordinada com a principal: *Esses dados, conforme já anunciado, são falsos.*
- **finais**, que iniciam orações indicativas da finalidade da principal: *Fale baixo, para que Marta não acorde.*
- **proporcionais**, que introduzem orações nas quais menciona-se na subordinada um fato realizado ou a realizar-se simultaneamente com o da principal: *À medida que a cidade crescer, mais difícil será resolver seus problemas.*
- **temporais**, que iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: *Quando estiveres irado, conta até dez. Mal chegou, foi começando a gritar.*
- **comparativas**, que ligam à oração principal uma subordinada que encerra comparação: *Nada é mais caro que a ignorância.*
- **consecutivas**, que iniciam uma oração na qual se indica conseqüência do que foi declarado na anterior: *Trabalhe sério, de modo que o respeitem.*

Vale a pena ressaltar que a **interjeição**, palavra que exprime **emoções**, não tem função sintática.
Viva! (alegria)
Psiu! *Fiquem atentos!* (pedido de atenção)
Tomara *que Simone consiga!* (desejo)

Podemos sintetizar o nosso estudo assim:

- **funções substantivas**: sujeito, complementos verbais (objeto direto, objeto indireto), complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal, aposto, predicativo, vocativo.
- **funções adjetivas**: adjunto adnominal, predicativo.
- **função adverbial**: adjunto adverbial.

QUESTÃO 4

(A) **Verdadeiro.** Primeira regra: não coloque vírgula entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e o sujeito. Se houvesse uma interrupção, as entrevírgulas apareceriam: "... o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, há vários séculos, abriga uma imensa reserva de Mata Atlântica".

(B) **Verdadeiro.** Leia o trecho com a vírgula: "Para se ter noção do risco que a Mata Atlântica corre, à época do descobrimento do Brasil, a floresta apresentava uma área equivalente a um terço da Amazônia". Não se sabe se a Mata Atlântica corre risco desde a época do descobrimento do Brasil, ou se à época do descobrimento do Brasil a floresta apresentava uma área equivalente. Ficamos com a segunda interpretação. Então, retiramos a vírgula após o substantivo "Brasil".

(C) **Falso.** Os termos "Estatísticas" e "70% da população brasileira" são sujeitos, respectivamente, dos verbos "indicam" e "vivem". Lembre-se: vírgula proibida entre o sujeito e o verbo.

(D) **Verdadeiro.** "Spix estudou a fauna; Von Martius (estudou) a flora". Sempre que o verbo ficar subentendido (elipse verbal), a vírgula será obrigatória.

(E) **Falso.** A vírgula entre o sujeito e o verbo é proibida.

(F) **Verdadeiro.** Lembre-se: a vírgula é também questão de bom-senso. Leia o trecho sem a vírgula: "... que auxiliou na demarcação da **reserva mais de um século depois**" (como se "reserva mais de um século depois" fosse uma unidade semântico-sintática). O sentido (carga semântica) é alterado. A proposta é: "... que auxiliou na demarcação da reserva, (quando?) mais de um século depois".

Exercitando

1. (UnB/MEC) Todas as opções contêm associação correta entre os vocábulos destacados e as respectivas classes gramaticais, exceto:
a) *efígie feminina estampada* – substantivo / adjetivo / adjetivo.
b) *neutros, imponentes* e *prestigiados* – adjetivo / adjetivo / adjetivo.
c) *simbologia política brasileira* – substantivo / adjetivo / adjetivo.
d) *numismata paulista Cláudio Amato* – adjetivo / adjetivo / substantivo.
e) *cenas tradicionais* de sua *paisagem* – substantivo / adjetivo / substantivo.

2. (IDR/FEDF) Assinale a seqüência correta no que se refere à classe gramatical dos vocábulos destacados no texto a seguir.

Neologismo
***Beijo pouco** falo menos ainda*
Mas invento palavras
***Que** traduzem a ternura mais funda*
***E** mais cotidiana.*
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(Manuel Bandeira)

a) verbo – advérbio – pronome – conjunção.
b) substantivo – advérbio – conjunção – conjunção
c) verbo – pronome – pronome – preposição
d) substantivo – pronome – conjunção – conjunção

3. (UnB/Vestibular) Leia o texto abaixo.

Nosso século é o da aceleração tecnológica e científica, que se operou e continua a se operar em ritmos antes inconcebíveis. Foram necessários milhares de anos para passar do barco e remos à caravela ou da energia eólica ao motor de explosão; e em algumas décadas se passou do dirigível ao avião, da hélice ao turborreator e daí ao foguete interplanetário.

No texto,
a) o sinal indicativo de crase, obrigatório antes de **caravela** (*ℓ*. 3), justifica-se pela ocorrência de um objeto indireto constituído por um substantivo feminino.
b) as partículas **se**, presentes nas linhas 1 e 4, pertencem todas à mesma classe gramatical e desempenham igual função sintática.
c) há quinze substantivos, a maioria concretos, dos quais quatro estão qualificados por cinco adjetivos.

4. (UnB/STM) Tomando como parâmetro a forma flexionada **lugares-comuns**, indique a opção em que os dois elementos dos dois substantivos compostos recebem a marca de plural.
a) cavalo-vapor / pára-lama
b) decreto-lei / matéria-prima
c) salvo-conduto / vice-diretor
d) comandante-em-chefe / marca-d'água
e) surdo-mudo / bem-falante

5. (UnB/TCU) Assinale a opção em que o plural do substantivo composto está incorreto.
   a) Os funcionários fizeram muitos abaixo-assinados solicitando reformas.
   b) Os salários-família recebidos pelos funcionários são insuficientes.
   c) Os guardas-livros organizavam informações que hoje estão nos computadores.
   d) Os recém-nascidos têm direito ao leite materno.
   e) Os bancos precisam de guardas-noturnos competentes.

6. (UnB/Telebrasília) Assinale a opção correta em relação ao plural das palavras compostas.
   a) Era prodigioso contemplar as vitória-régias.
   b) Os cravos vermelho-crepúsculos pareciam artificiais.
   c) Borboletas azuis-marinho sobrevoam o lagoão fechado.
   d) As pétalas recém-abertas estavam de um branco finíssimo.
   e) São inesquecíveis os pôr-do-sol da Amazônia!

7. (UnB/MEC) Em "Também tem marcas em código braile",
   a) falta o acento no verbo, pois o sujeito é plural.
   b) com a substituição da forma verbal pelo **haver**, ter-se-ia a forma **hão**.
   c) **braile** é adjetivo.
   d) há advérbio de modo.
   e) o sujeito é indeterminado.

8. (UnB/STM) Marque a opção em que todas as palavras são adjetivos e estão separadas, corretamente, em sílabas.
   a) as-sis-tên-cia / dig-no / hu-mi-lha-ção
   b) con-stran-gi-do / a-rro-gan-tes / re-a-lis-ta
   c) in-te-lec-tual / e-fe-ti-vo / cor-ru-pto
   d) ad-mi-ra-dís-si-mo / res-pei-tá-veis / i-nin-ter-rup-to
   e) a-dmi-ti-mos / sub-me-ti-dos / con-vin-ha

9. (UnB/Câmara Legislativa) Observe:
   Na acolhedora Barcelona, deparávamos sempre com um sorriso alegre ou um olhar bondoso do povo espanhol.
   Da frase acima, são adjetivos todas as palavras da alternativa:
   a) acolhedora, deparávamos, sempre, sorriso.
   b) sempre, sorriso, alegre, povo.
   c) deparávamos, alegre, bondoso, espanhol.
   d) acolhedora, alegre, bondoso, espanhol.

10. (UnB/MEC) Assinale a opção correta.
    a) Espécim é singular de **espécimes.**
    b) O antônimo de **bem-feito** é mau-feito.
    c) **três** é número ordinal.
    d) **tecnologia** é palavra trissílaba.
    e) Em **a mais moderna do mundo,** há adjetivo no grau superlativo relativo.

11. (ESAF/TRT) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego do adjetivo.
    a) dor cervical – dor no pescoço
    b) paisagem insular – paisagem da ilha
    c) estratégia bélica – estratégia de guerra
    d) estratégia docente – corpo de professores
    e) fisionomia simiesca – fisionomia de cão

12. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa que apresenta erro no numeral indicado nos parênteses em relação aos números incluídos nas frases.
    a) Na lista dos aprovados, seu nome apareceu no 389º lugar. (trecentésimo octogésimo nono)
    b) O capítulo XIII do romance contém revelações surpreendentes sobre o enredo. (treze)
    c) Ata da 56ª sessão ordinária do condomínio Edifício Bela Morada. (qüinquagésima sexta)
    d) Foram doados à Biblioteca Municipal 660 obras de escritores brasileiros. (seiscentos e sessenta)
    e) O artigo 196 da Constituição Federal refere-se ao direito à saúde. (cento e noventa e seis)

13. (ESAF/TRT) "A educação é **direito** de **todos** e **dever** do Estado e da Família."
    As palavras destacadas na frase acima classificam-se como.
    a) adjetivo – pronome – substantivo.
    b) substantivo – pronome – substantivo.
    c) adjetivo – advérbio – substantivo.
    d) substantivo – pronome – verbo.
    e) substantivo – advérbio – verbo.

14. (UnB/TRT) Indique a opção em que as formas corretas do verbo ***fazer*** estão conjugadas.
    I – No gerúndio.
    II – Na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.
    III – Na 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo.
    IV – No particípio.
    V – Na 2ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo.

    Estão dispostos em ordem alfabética.
    a) V – I – III – IV – II
    b) IV – III – II – I – V

c) V – III – IV – II – I
d) III – I – IV – II – V
e) V – I – IV – II – III

15. (UnB/STM) Indique a opção com a associação correta entre as palavras destacadas e as classes gramaticais respectivas à direita.
a) **muito** pouco / **pouco** tempo – pronome / pronome
b) **muito** tempo / **nenhuma** censura – pronome / advérbio
c) **alguns** milhões / **mais** terrível – advérbio / advérbio
d) **pouco** tempo / **mais** terrível – advérbio / pronome
e) **mais** inviolável / **mais** honra – advérbio / pronome

16. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
I – O assunto _____ o qual se vai pesquisar será definido por todos.
II – Os manifestantes retiraram-se da praça _____ protesto.
III – Aberto o malote, o diretor recomendou que as cartas fossem colocadas _____ sua mesa.
a) sobre / sob / sobre
b) sob / sob / sobre
c) sob / sobre / sob
d) sob / sob / sobre
e) sobre / sob / sob

17. (CEUB) Nós merecemos a morte, porque somos humanos.
Começando o período com a segunda oração, conservando o mesmo sentido, teríamos:
a) Nós somos humanos, portanto merecemos a morte.
b) Nós somos humanos, embora mereçamos a morte.
c) Nós somos humanos, porque merecemos a morte.
d) Nós somos humanos, para merecermos a morte.
e) Nós somos humanos, se merecermos a morte.

18. (CEUB) No exemplo anterior, já fizemos da oração causal a principal, a outra, para conservar o mesmo sentido teve que ser
a) conclusiva.
b) concessiva.
c) explicativa.
d) final.
e) condicional.

19. (ESAF/TRT) Marque a alternativa que contém conjunção subordinativa condicional.
a) Melhoramos nosso trabalho, à medida que nos esforçamos mais.
b) Embora não estivesse com razão, continuava argumentando.
c) Prepare todos os dados, para fazermos os cálculos das despesas.
d) Por não dispor de tempo, ainda não consegui visitá-lo.
e) Caso seja aprovado e contratado, continuarei meus estudos.

20. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Sem dúvida, ele tem um ar muito inocente; contudo, algo me diz que é um mentiroso.
Comece com: Algo me diz que ele é...
a) desde que tenha c) embora tenha e) dado que tem
b) se tiver d) caso tivesse

21. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Fez uma dieta tão violenta, que emagreceu vinte quilos em um mês.
Comece com: Emagreceu...
a) sem ter feito d) desde que fizesse
b) embora fizesse e) por ter feito
c) quando fez

22. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Diga-me a verdade, ou não nos falaremos mais.
Comece com: Não nos falaremos...
a) porquanto c) nem que e) de modo que
b) posto que d) a não ser que

23. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Se você preferir, podemos decidir isso depois.
Comece com: Podemos...
a) quando c) apesar de que e) logo que
b) desde que d) no entanto

24. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo.
Comece com: Não pude evitá-lo...
a) assim c) à medida que e) porque
b) quando d) então

25. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Ela é muito jovem, mas sabe assumir responsabilidades.
Comece com: Ela sabe assumir responsabilidades...
a) mesmo c) desde que e) para que
b) tanto que d) visto que

26. (UF UBERLÂNDIA–MG) Assinale o período em que o **lhe** não tem valor de pronome possessivo.
a) ...quase sentia morder-lhe a pele o frio úmido da madrugada...
b) A franja comprida ameaçava entrar-lhe pelos olhos bistrados.
c) A voz de Magô pareceu-lhe anônima.
d) Foi de olhos baixos que lhe acendeu o cigarro.
e) Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio.

27. (FUVEST-SP) Selecione a alternativa que contém a forma adequada ao preenchimento das lacunas.
Era para _____ falar _____ ontem, mas não _____ encontrei em parte alguma.
a) mim / consigo / o
b) eu / com ele / lhe
c) mim / consigo / lhe
d) mim / contigo / te
e) eu / com ele / o

28. (MACKENZIE-SP) Assinale a alternativa correta com relação ao uso do pronome pessoal.
a) Entre eu e ti existe um grande sentimento.
b) Isto representa muito para mim viver.
c) Com tu, passo os momentos mais felizes de minha vida.
d) Sempre lhe quis ao meu lado.
e) De fato, entre mim e ti, há sempre um clima de harmonia.

29. (MACKENZIE-SP) Indique a alternativa em que um dos pronomes destacados tem valor de adjetivo:
a) Não sei **que** diz aquele anúncio.
b) Já pensei em tudo **o** que ele disse.
c) De **que** se queixa o cliente?
d) Este livro é **o** que comprei ontem.
e) Acreditei que fosse **outra** pessoa.

30. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que há erro na substituição do termo destacado pelo pronome oblíquo.
a) não queria ver **os irmãos**/ não queria vê-los.
b) espalhara **balões sugados pelo teto**/ espalhara-os.
c) para que não desarrumassem **a casa**/ para que não a desarrumassem.
d) arrastando **crianças surpreendidas**/ arrastando-as.
e) olharam **a aniversariante** de modo mais oficial/ olharam-lhe de modo mais oficial.

31. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas correspondentes.
Eu _____ desconheço.
Roubaram- _____ o carro.
Os carros? Roubaram- _____
Não _____ era permitido ficar na sala.
Obrigaram-_____a sair daqui.

a) o / lhe / nos / lhe / nos
b) lhe / o / o / o / no
c) os / lhe / lhe / lhe
d) lhe / lhe / lhe / se / os
e) o / o / os / lhe / no

32. (UFMG) Em todos os versos, o pronome destacado está corretamente classificado, exceto em

a) **Isto** aqui não é Vitória
nem é Glória do Goitá; indefinido

b) O mar de **nossa** conversa
precisa ser combatido. possessivo

c) Seu José, mestre carpina,
que **lhe** pergunte permita; pessoal

d) Primeiro é preciso achar
um trabalho de **que** viva. relativo

e) Mas **este** setor de cá
é como a estação dos trens. demonstrativo

33. (UF Uberlândia-MG) Passando para a 2ª pessoa a frase “Sente-se, pegue sua prova, leia e restrinja-se a responder o que lhe foi proposto”, teremos:

a) Sente-se, pegue tua prova, lê-a e restringe-te a responder o que lhe foi proposto.
b) Senta-te, pega tua prova, lê-a e restringe-te a responder o que te foi proposto.
c) Sentai-vos, pegai vossa prova, leia-a e restringi-vos a responder o que vos foi proposto.
d) Senta-te, pegue sua prova, leia-a e restringe-te a responder o que te foi proposto.
e) Senta-se, pegue sua prova, lede-a e restringi-vos a responder o que vos foi proposto.

34. (PUC-RS) Para que não __________ equívocos quanto ao funcionamento da biblioteca __________ no quadro mural além de outros avisos, todos os horários de atendimento.

a) continuassem ocorrer, foi afixado.
b) continuassem a ocorrer, foi afixado.
c) continuasse a ocorrer, foi afixado.
d) continuassem a ocorrer, foram afixados.
e) continuassem a ocorrerem, foram afixados.

35. (CESGRANRIO) Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua.

a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

36. (UFMG) Em todas as alternativas a lacuna pode ser preenchida pelo verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:
a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe __________ a porta. (abrir)
b) Por que foi que aquela criatura não ______ com franqueza? (proceder)
c) É preciso que uma pessoa se ______ para encurtar a despesa. (trancar)
d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus __________ (querer)
e) Se isso me __________ possível, procuraria a roupa. (ser)

37. (UFMG) Indique a alternativa em que o verbo está empregado corretamente.
a) Você já **reouve** o que lhe emprestou?
b) Quando nos **vermos** de novo, não seremos os mesmos.
c) **Viemos** agora neste instante porque **vimos** ontem e não o encontramos.
d) Se nós **intervíssemos** em seu discurso... ele nos excomungaria.
e) Gastou o que tinha mas se **prouve** do essencial por meses.

38. (CESGRANRIO-RJ) Assinale o item em que há erro de conjugação verbal em relação à norma culta da língua.
a) Era necessário que o governo impusesse medidas para baratear os produtos editoriais.
b) Se o trabalhador dispuser de adequadas bibliotecas, ter-se-á dado um importante passo para o desenvolvimento cultural do país.
c) Seria de todo desejável que a classe trabalhadora se entretivesse mais com a leitura de livros e revistas.
d) Era importante que se contradissesse, com as evidências disponíveis, a afirmação de que o trabalhador rejeita a leitura.
e) O trabalhador quase não tem intervido nas discussões sobre a comercialização dos produtos editoriais.

39. (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:
a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.
b) Demorava-se *de* **propósito** naquele complicado banho.
c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

40. (UNESP) Marque a alternativa que indica as classes das palavras destacadas conforme a ordem em que estas aparecem a seguir.
Ante essa repulsa **obstinada**, teve as **mais** variadas reações.
Isso produzia nele um constrangimento não só **perante** todos quantos sabiam da história como também **perante** si mesmo.”
a) advérbio, adjetivo, numeral, pronome demonstrativo, advérbio.
b) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, preposição.

c) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, advérbio.
d) advérbio, verbo, pronome indefinido, pronome relativo, adjetivo.
e) conjunção coordenativa, adjetivo, numeral, pronome indefinido, preposição.

41. (FESP) Assinale a alternativa em que a palavra destacada não corresponde à afirmação.
a) Um publicitário morreu e **como** era da área de atendimento e mau... (conjunção subordinativa causal)
b) Uma das técnicas que podemos usar é **a** de transformar... (artigo definido que acompanha a palavra "técnica")
c) Servem a mesa **pessimamente**. (advérbio que indica uma circunstância de modo em relação ao verbo servir)
d) **Muito** bom! (advérbio que intensifica o adjetivo)
e) Os humoristas, **como** se sabe... (conjunção subordinativa conformativa)

42. (FUVEST-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.
Porém já cinco sóis eram passados _______ dali nos partíramos...
_______ estivesse doente faltei à escola.
_______ haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
Pedro será aprovado _______ estude.
_______ chova sairei de casa.
As conjunções retiradas são, respectivamente:
a) quando, Ainda que, Sempre que, desde que, Como.
b) que, Como, Embora, desde que, Ainda que.
c) como, Que, Porque, ainda que, Desde que.
d) que, Ainda que, Embora, como, Logo que.
e) que, Quando, Embora, desde que, Já que.

43. (FUVEST-SP) **Se** você vai sair agora, nunca saberá **se** dissemos a verdade a eles e qual foi sua reação ao **se** verem diante daquela descoberta.
No texto acima, a partícula **se** é respectivamente:
a) conjunção condicional, conjunção condicional, partícula apassivadora.
b) conjunção integrante, partícula expletiva, partícula apassivadora.
c) conjunção integrante, pronome reflexivo, pronome reflexivo.
d) conjunção condicional, conjunção integrante, pronome reflexivo.
e) conjunção condicional, conjunção integrante, partícula apassivadora.

44. (ÁLVARES PENTEADO-SP) Assinale a alternativa cuja relação é incorreta.
a) Sorria às crianças **que** passavam (pronome relativo)
b) Declaram **que** nada sabem (conjunção integrante)
c) **Que** alegre manifestação a sua. (advérbio de intensidade)
d) **Que** enigmas há nessa vida! (pronome adjetivo indefinido)
e) Uma ilha **que** não consta do mapa. (conjunção coord. Explicativa)

Resoluções Comentadas

1. Resposta: **d** (numismata = colecionador de moedas/ **substantivo**; paulista/ **adjetivo**; Cláudio Amato/ **substantivo**).

2. Resposta: **a.** Beijo (verbo beijar) pouco (advérbio de intensidade: modifica o verbo **Beijo**). Que (pronome relativo: retoma o antecedente **palavras**). E (conjunção aditiva).

3. a) **Falso.** Em "passar **do barco e remos / à caravela**" destacaram-se duas locuções adverbiais (morfologicamente), ou seja, dois adjuntos adverbiais (sintaticamente).
   b) **Falso.** Linha 1: **que se operou**, temos pronome relativo (retoma o antecedente (a aceleração tecnológica e científica) + partícula apassivadora + v.t.d. Observe: a aceleração tecnológica e científica foi operada em ritmos antes inconcebíveis. Linha 4: **em algumas décadas** (adjunto adverbial) **se** (índice de indeterminação do sujeito) **passou** (verbo intransitivo) **do dirigível** (adjunto adverbial).
   c) Para não perder tempo: há seis adjetivos (tecnológica, científica, inconcebíveis, necessários, eólica, interplanetário).

4. Resposta: **b.** a) cavalos-vapor/ pára-lamas; b) decretos-leis/ matérias-primas; c) salvo-condutos/ vice-diretores; d) comandantes-em-chefe/ marcas-d'água; e) surdos-mudos/ bem-falantes.

5. Resposta: **c.** Os **guarda**-livros (o verbo, embora seja uma classe gramatical variável, nesse caso perde o caráter flexional).

6. Resposta: **d.** a) vitórias-régias; b) vermelho-crepúsculo; c) azul-marinho; d) recém-abertas; e) pores-do-sol.

7. Resposta: **c. Braile** está caracterizando o substantivo **código**. Um detalhe: o registro culto seria "Também há/existem marcas em código braile".

8. Resposta: **d.** Embora as palavras da opção **a** estejam corretamente separadas em sílabas, só há um adjetivo (digno). As demais são substantivos (assistência; humilhação). Na opção "d", só há adjetivos.

9. Resposta: **d.** Fácil, fácil. **Acolhedora** caracteriza **Barcelona, alegre** caracteriza **sorriso, bondoso** caracteriza **olhar, espanhol** caracteriza **povo.**

10. Resposta: **e.** a) O singular de espécimes é **espécime**; b) bem-feito/ **malfeito**; c) três é número cardinal; d) tec/no/lo/gi/a (polissílaba); e) ***a mais moderna do mundo***, a coisa supervalorizada (a mais moderna) foi retirada de uma relação (do mundo). Por isso, superlativo relativo.

11. Resposta **e**. Fisionomia simiesca – fisionomia de macaco.

12. Resposta: **d. Seiscentas** e sessenta obras.

13. Resposta: **b.** O pronome **todos** traduz a idéia de indefinição. Os vocábulos **direito** e **dever** são, de fato, substantivos.

14. Resposta: **a.** I - fazendo; II - fez; III- fazíamos; IV - feito; V - farás. *Em ordem alfabética*: V - farás; I - fazendo; III - fazíamos; IV - feito; II - fez.

15. Resposta: **e.** a) **advérbio** + advérbio/ **pronome** + substantivo; b) **pronome** + substantivo/ **pronome** + substantivo; c) **pronome** + substantivo/ **advérbio** + adjetivo; d) **pronome** + substantivo/ **advérbio** + adjetivo; e) **advérbio** + adjetivo/ **pronome** + substantivo.

16. Resposta: **a.** I - sobre (assunto); II - sob (com afirmação ou força de); III - sobre (em cima).

17. Resposta: **a.** Nós merecemos a morte (conseqüência), porque somos humanos (causa). Nós somos humanos, portanto merecemos a morte.

18. Resposta: **a. Portanto** traduz a idéia de conclusão.

19. Resposta: **e.** a) à medida que (proporção); b) Embora (concessão); c) para (prep./finalidade); d) Por (prep./causa); e) Caso (condição).

20. Resposta: **c. Contudo** e **embora** traduzem a idéia de oposição.

21. Resposta: **e.** Tem-se a relação de causa e conseqüência.

22. Resposta: **d.** Tem-se a idéia de condição.

23. Resposta: **b.** Tem-se, mais uma vez, a idéia de condição.

24. Resposta: **e.** Tem-se a idéia de causa e conseqüência.

25. Resposta: **a.** Tem-se a idéia de oposição.

26. Resposta: **c.** a) ...quase sentia morder-**lhe** a pele... (morder a **sua** pele); b) entrar-**lhe** pelos olhos bistrados. (entrar pelos **seus** olhos bistrados); c) A voz de Magô pareceu-lhe anônima. (pareceu anônima **a ele**); d) Foi de olhos baixos que **lhe** acendeu o cigarro. (acendeu o **seu** cigarro); e) ... decepou-**lhe** a palavra. (decepou a **sua** palavra).

27. Resposta: **e.** Era para **eu** falar **com ele** ontem, mas não **o** encontrei em parte alguma. Lembre-se de que o verbo **encontrar** é transitivo direto. Portanto, **não** admite o pronome **lhe** como complemento.

28. Resposta: **e**. a) Entre **mim** e ti existe um grande sentimento. b) Isto representa muito para **eu** viver. c) **Contigo**, passo os momentos mais felizes de minha vida. d) Sempre ***o*** quis ao meu lado; e) De fato, entre **mim** e **ti**, há sempre um clima de harmonia.

29. Resposta: **e**. O pronome tem valor de adjetivo quando acompanha o substantivo. Observe que tal fato somente ocorre na opção "e": Acreditei que fosse **outra** pessoa (pronome indefinido adjetivo + substantivo).

30. Resposta: **e**. O verbo **olhar** é transitivo direto. Portanto, não admite o pronome **lhe** na substituição lexical. Forma correta: olharam **a aniversariante** de modo mais oficial/ olharam-**na** de modo mais oficial.

31. Resposta: **a**. Eu **o** desconheço (v.t.d.); Roubaram-**lhe** o carro (o ***seu*** carro); Os carros? Roubaram-**nos** (v.t.d.); Não **lhe** era permitido ficar na sala (não era permitido **a ele**); Obrigaram-**nos** a sair daqui (v.t.d.).

32. Resposta: **a**. Em "**Isto** aqui não é Vitória", destacou-se pronome demonstrativo.

33. Resposta: **b**. Lembre-se de que a 2ª pessoa do imperativo afirmativo é retirada do presente do indicativo, retirando-se a letra "s". Observe: tu sentas (-s): Senta-te/ tu pegas (-s): pega/ tu lês (-s): lê/ tu restringes (-s): restringe. Portanto: "Senta-te, pega tua prova, lê-a e restringe-te a responder o que te foi proposto."

34. Resposta: **d**. Questão de concordância: Para que não **continuassem a ocorrer** *equívocos* quanto ao funcionamento da biblioteca, **foram afixados**, no quadro mural além de outros avisos, *todos os horários* de atendimento.

35. Resposta: **b**. Quando **virem** o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava. Relembre: quando eu vir, tu vires, ele vir, nós virmos, vós virdes, eles virem (futuro do subjuntivo do verbo **ver**).

36. Resposta: **b**. Observe: a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe ***abrisse*** a porta. (pretérito imperfeito do **subjuntivo**); b) Por que foi que aquela criatura não ***procedeu*** com franqueza? (pretérito perfeito do **indicativo**); c) É preciso que uma pessoa se ***tranque*** para encurtar a despesa. (presente do **subjuntivo**); d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus ***quiser*** (futuro do **subjuntivo**); e) Se isso me ***fosse*** possível, procuraria a roupa. (pretérito imperfeito do **subjuntivo**)

37. Resposta: **a**. Observe: a) Você já **reouve** (passado de **reaver**) o que lhe emprestou?; b) Quando nos **virmos** de novo, não seremos os mesmos;

c) **Vimos** (presente) agora neste instante porque **viemos** (passado) ontem e não o encontramos; d) Se nós **interviéssemos** em seu discurso, ele nos excomungaria; e) Gastou o que tinha mas se **proveu** do essencial por meses.

38. Resposta: **e**. O gerúndio e o particípio do verbo **vir** são iguais: **vindo**. Como o verbo **intervir** segue o mesmo modelo de conjugação, observe o registro correto: O trabalhador quase não tem **intervindo** nas **discussões** sobre a comercialização dos produtos editoriais.

39. Resposta: **b**. Observe: a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo** (desentusiasmado); b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho (propositadamente: valor **adverbial**); c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira. (terrestres); d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim** (infinita); e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça** (roceiro).

40. Resposta: **b**. **Ante** (preposição essencial) essa repulsa **obstinada** (caracteriza o substantivo **repulsa**), teve as **mais** (advérbio: modifica o adjetivo **variadas**) variadas reações.
Isso (pronome demonstrativo) produzia nele um constrangimento não só **perante** (preposição essencial) todos quantos sabiam da história como também **perante** (preposição essencial) si mesmo.

41. Resposta: **b**. Lembre-se: o artigo sempre estabelece uma relação de pressuposição unilateral com o substantivo. Em "Uma das técnicas que podemos usar é **a** de transformar...", o vocábulo **a** não acompanha o substantivo e, portanto, não é artigo. Tem, na verdade, a função de pronome demonstrativo = é **aquela** de transformar.

42. Resposta: **b**. Porém já cinco sóis eram passados **que** (= desde que) dali nos partíramos...; **Como** (= porque) estivesse doente faltei à escola; **Embora** (= mesmo que) haja maus nem por isso devemos descrer dos bons; Pedro será aprovado **desde que** (= caso) estude; **Ainda que** (= mesmo que) chova sairei de casa.

43. Resposta: **d**. Observe: **Se** (= condição) você vai sair agora, nunca saberá (saberá o quê) **se** (= a conjunção integrou as orações) dissemos a verdade a eles e qual foi sua reação ao **se** verem (= verem a eles mesmos) diante daquela descoberta. Portanto, temos, respectivamente: conjunção condicional, conjunção integrante, pronome reflexivo.

44. Resposta: **e**. Em: Uma ilha **que** não consta do mapa, a palavra **que** retoma o antecedente **ilha**. É pronome relativo, portanto.

CAPÍTULO 2

A Área do Nome (Substantivo, Artigo, Pronome, Adjetivo, Numeral) e os Termos da Oração

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

O límpido cristal

Que límpido o cristal de abril!... Um grito
não vai como os da noite – para os extramundos...
Todas as vozes, todas as palavras ditas – cigarras presas
dentro do globo azul – vão em redor do mundo
e a ninguém é preciso entender o que elas dizem;
basta aquele bordoneio profundo
que vibra com o peito de cada um...
palavras felizes de se encontrarem uma com a outra
nas solidões do mundo!

(Mário Quintana. *Esconderijos do tempo.* São Paulo: Globo,1995.)

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) Em "**Que** límpido o cristal de abril!", a palavra destacada constitui um pronome relativo. *(p. 49)*
   (B) Em "**Todas** as vozes, **todas** as palavras ditas", destacaram-se pronomes indefinidos adjetivos. *(p. 49)*
   (C) No verso 5, há somente um pronome pessoal do caso reto. *(p. 49)*

(D) No trecho "a **ninguém** é preciso entender **o** que elas dizem", destacaram-se, respectivamente, um pronome indefinido substantivo e um pronome demonstrativo substantivo. *(p. 51)*

(E) Em "que vibra com o peito de **cada um**...", a expressão em destaque dispensa o segundo vocábulo. *(p. 54)*

(F) Em "palavras felizes de se encontrarem **uma** com a **outra**", os vocábulos destacados constituem, respectivamente, um artigo indefinido e um pronome indefinido. *(p. 54)*

TEXTO II

Leia o texto, com atenção, para responder à questão 2.

De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniqüidade em que vive a maioria da população.

É bem verdade que a mortalidade infantil baixou nos últimos anos, estando ao redor de setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. No entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia as doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas "doenças da pobreza", o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento", da urbanização.

(Eleutério Rodrigues Neto. *O lucro perverso da doença*,
publicado em HUMANIDADE, número 15)

2. Julgue os itens seguintes.
   (A) O primeiro período do texto é composto por três orações. *(p. 54)*
   (B) Em "As doenças da pobreza e do desenvolvimento existem no Brasil", temos sujeito composto. *(p. 55)*
   (C) Em "O Brasil é a oitava economia mundial" (*ℓs.* 1-2), temos, ao todo, quatro adjuntos adnominais. *(p. 58)*
   (D) Em "... afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma reflexão..." (*ℓs.* 5-6), os verbos possuem a mesma classificação quanto à predicação. *(p. 58)*
   (E) Em "... os **índices** de saúde têm **peso** fundamental" (*ℓs.* 3-4), destacaram-se o núcleo do sujeito e o núcleo do objeto direto. *(p. 59)*
   (F) Em "... a mortalidade infantil baixou nos últimos anos" (*ℓs.* 8-9), o adjunto adverbial vem representado, morfologicamente, por uma locução adverbial. *(p. 62)*
   (G) O sujeito de "... isso não revela as imensas disparidades" (*ℓ.* 10) classifica-se tal qual o sujeito de "Quem apresentou esses valores?". *(p. 63)*
   (H) Em "Outro indicador dramático **é** a esperança de vida" (*ℓ.* 17), temos verbo de ligação assim como em "O Brasil **está** na América do Sul". *(p. 63)*
   (I) Destacou-se o complemento nominal em "... e obrigando a uma profunda reflexão **sobre a iniqüidade**... (*ℓs.* 6-7). *(p. 64)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Obra máxima de Camões e da poesia de língua portuguesa, *Os lusíadas* constituem o poema mais abrangente e expressivo do humanismo renascentista, em que a expansão marítima de Portugal se transforma em monumento de imaginação e arte literária.

Poesia poderosamente épica, apesar dos que viram em Camões um temperamento sobretudo lírico, *Os lusíadas* se ocupam do real transfigurado pelo heroísmo e do irreal mitológico que preside a ação dos personagens e os assimila ou rejeita de acordo com seus feitos. Na verdade, esses personagens, mesmo os historicamente identificáveis, também desde o início são mitos como os deuses, representando toda a sua gente. *Os lusíadas* cantam uma coletividade, "o peito ilustre lusitano" em movimento, descobrindo o mundo.

(Massaud Moisés)

3. Julgue os itens.
   (A) Os verbos **constituem** (*ℓ.* 2), **ocupam** (*ℓ.* 6) e **cantam** (*ℓ.* 11) poderiam ser registrados no singular e o texto continuaria correto. *(p. 64)*

(B) O texto abre-se com um aposto explicativo. *(p. 64)*
(C) Os vocábulos "coletividade" e "transfigurado" apresentam o mesmo número de fonemas. *(p. 65)*
(D) O primeiro parágrafo apresenta um único pronome oblíquo átono proclítico. *(p. 65)*
(E) Os verbos do último período do texto possuem a mesma classificação no tocante à transitividade. *(p. 65)*
(F) No trecho: "Na verdade, **esses personagens**, mesmo os historicamente identificáveis, também desde o início são mitos..." (*ℓs.* 8 a 10), destacou-se o vocativo. *(p. 65)*

TEXTO IV

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Nas sociedades primitivas, as transações comerciais se faziam por troca direta de uma mercadoria por outra de valor equivalente, sistema denominado escambo. Progressivamente, uma mercadoria de interesse geral passou a ser empregada como medida de valor das demais e tornou-se o padrão de troca. Assim, em diferentes épocas, centenas de objetos circularam como moeda ou meio de troca: couro, conchas, sal, gado, pedras preciosas, etc.

Ao converter-se no primeiro grande meio de pagamento, por ser uma mercadoria facilmente trocável nas transações internas ou externas de uma comunidade, o gado bovino afastou as várias outras que funcionavam como moeda. Sua importância como instrumento de troca e de reserva transparece em termos usados atualmente, como "pecúnia" e "pecúlio", derivados do latim *pecus*, "rebanho", "gado", e cujas origens remontam ao grego *pékos*.

(Moeda e evolução. Napoleão Laerte, com adaptações)

4. Julgue os itens a seguir.
(A) A vírgula presente na linha 1 é obrigatória. *(p. 65)*
(B) Caso seja colocada vírgula antes da conjunção **e** (*ℓ*. 5), não haverá prejuízo gramatical. *(p. 66)*
(C) A vírgula antes de **etc.** (*ℓ*. 7) é opcional. *(p. 66)*
(D) Em "... o gado bovino afastou as várias outras..." não é possível usar vírgula entre **afastou** e **as várias outras**. *(p. 66)*
(E) No trecho: "Sua importância como instrumento de troca e de reserva transparece em termos usados atualmente, como **pecúnia** e **pecúlio**..." (*ℓ*s. 11 a 13), a vírgula antes do elemento coesivo **como**, com valor exemplificativo, é obrigatória. *(p. 66)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso.** Em "**Que** límpido o cristal de abril!", a palavra destacada constitui advérbio (intensifica o adjetivo).

(B) **Verdadeiro.** Em "**Todas** as *vozes*, **todas** as *palavras* ditas", os pronomes indefinidos adjetivos acompanham os substantivos.

> LEMBRAR:
>
> O **pronome** é a palavra que substitui o substantivo ou que o acompanha, determinando-lhe a extensão do significado.
> **Pronome substantivo**: substitui o substantivo.
> *Ex.: **Elas** exigiram o material básico.*
> **Pronome adjetivo**: acompanha o substantivo.
> *Ex.: **Aquela** música emocionou os presentes.*

(C) **Verdadeiro.** A palavra **elas** constitui pronome pessoal do caso reto. Mas, qual a diferença entre o pronome pessoal do caso reto e o do caso oblíquo?

PRONOMES PESSOAIS
Substituem as três pessoas gramaticais. São sempre, portanto, pronomes substantivos.

		Retos	**Oblíquos**	
			Átonos	**Tônicos**
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	se, lhe, o, a	si, consigo, ele, ela
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	se, lhes, os, as	si, consigo, eles, elas

IMPORTANTE:

- Os pronomes retos funcionam geralmente como sujeito.
  *Ex.: **Nós** estabelecemos as regras no jogo.*
- Os pronomes oblíquos funcionam como objeto ou complemento.
  *Ex.: Bentinho contou-**me** a verdade.* (objeto indireto)
  *O livro será útil **a nós.*** (complemento nominal)
- Os pronomes oblíquos podem ser:
  - **átonos** (empregados sem preposição):
    *Ex.: Dê-**nos** o material necessário à execução do plano.*
  - **tônicos** (precedidos de preposição):
    *Ex.: Dê **a nós** o material necessário à execução do plano.*
  - **lo, la, los, las** depois de verbos terminados em r, s, z:
    *Ex.: É necessário dividir **a herança**. / ... dividi-**la**.*
    *Quis **a proposta anterior**. / Qui-**la**.*
    *Fiz **os exercícios propostos**. / Fi-**los**.*
  - **no, na, nos, nas** depois de verbos terminados em ditongo nasal (am, em, ão, õe):
    *Ex.: Executaram **os sem-terra**. / Executaram-**nos**.*
    *Põe **o álbum** sobre a mesa. / Põe-**no**.*

Emprego dos Pronomes Pessoais

PRONOMES PESSOAIS RETOS

- Os pronomes ele(s), ela(s), nós e vós podem funcionar como objeto direto quando vierem precedidos de **todos**, **só**, **apenas**, ou quando vierem seguidos de numeral.
  *Ex.: Encontre-**os**. Encontre **todos eles**.*
  *Defini-**os**. Defini **eles dois**.*

- Os pronomes retos da 3ª pessoa (ele, ela, eles, elas) podem contrair-se com as preposições **de** ou **em**.
  de + ele = dele em + ele = nele
  de + ela = dela em + ela = nela
  de + eles = deles em + eles = neles
  de + elas = delas em + elas = nelas

☞ IMPORTANTE:

Essa contração não ocorre quando esses pronomes exercem a função de sujeito.

Ex.: É hora ***de o*** *Congresso estabelecer suas normas.*
É hora ***de ele*** *estabelecer suas normas.*
(Errado: É hora do Congresso estabelecer suas normas.
É hora dele estabelecer suas normas.)

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS

- Os pronomes pessoais oblíquos tônicos vêm sempre precedidos de preposição:
  Ex.: Policarpo Quaresma deu uma lição ***a nós****.*
- As formas **conosco** e **convosco** serão substituídas por **com nós** e **com vós** se estas vierem seguidas de numeral ou de palavras como **todos, outros, mesmos, próprios, ambos.**
  Ex.: Ela sairá ***conosco*** *amanhã.*
  Ela sairá ***com nós*** *todos amanhã.*
  Queremos falar ***com vós*** *mesmos.*
- Os pronomes pessoais oblíquos átonos podem ser utilizados com sentido possessivo.
  *Ex.: O soldado cortou-****me*** *o rosto. (me = meu)*
  *Roubaram-****lhe*** *o dinheiro. (lhe = seu)*

(D) **Verdadeiro**. No trecho "a **ninguém** é preciso entender **o** (= aquilo) que elas dizem", destacaram-se, respectivamente, um pronome indefinido substantivo e um pronome demonstrativo substantivo.
Estudemos melhor a classificação dos pronomes:

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos indicam aquilo que pertence a cada uma das pessoas gramaticais:

	Singular	**Plural**
1ª pessoa	meu, minha, meus, minhas	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa	seu, sua, seus, suas	seu, sua, seus, suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São pronomes que situam o ser no espaço e no tempo, tomando como ponto de referência as três pessoas gramaticais.

Variáveis	Invariáveis
este, esta, estes, estas	isto
esse, essa, esses, essas	isso
aquele, aquela, aqueles, aquelas	aquilo

- **Este, esta, isto** indicam que o ser está próximo do falante.
  Este livro é meu.
- **Esse, essa, isso** indicam que o ser está próximo do ouvinte.
  Esse livro é seu.
- **Aquele, aquela, aquilo** indicam que o ser está afastado do falante e do ouvinte.
  Aquele livro é dele.
- As palavras **o, a, os, as, mesmo, próprio, semelhante** e **tal** podem ser pronomes demonstrativos.
  Ex.: O elefante é ***o*** *que mais pesa. (o = aquele)*
  O vigilante ***mesmo*** *repreendeu os moleques.*
  Tal *gesto deve ser repreendido.*

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos referem-se à 3ª pessoa gramatical de maneira indeterminada, vaga.
Ex.: ***Alguém*** *estacionou o carro em local proibido.*

Variáveis	Invariáveis
algum, alguma, alguns, algumas	alguém
nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas	ninguém
todo, toda, todos, todas	tudo
outro, outra, outros, outras	outrem
muito, muita, muitos, muitas	nada
pouco, pouca, poucos, poucas	cada
certo, certa, certos, certas	algo
vário, vária, vários, várias	
tanto, tanta, tantos, tantas	
quanto, quanta, quantos, quantas	
qualquer, quaisquer	
Locuções pronominais indefinidas	
cada um, cada qual, quem quer que seja, quem for, seja qual for, etc.	

PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes **que, quem, qual** e **quanto** (também indefinidos) empregados na formulação de perguntas. Essa pergunta pode ser direta ou indireta.

direta: *Ex.: **Quem** abandonou o emprego naquela repartição?*
indireta: *Ex.: Quero saber **qual** o meu peso ideal.*

PRONOMES RELATIVOS

Referem-se a termos já expressos e introduzem uma oração subordinada adjetiva.

Variáveis	Invariáveis
O qual, a qual, os quais, as quais	que
Cujo, cuja, cujos, cujas	quem
Quanto, quanta, quantos, quantas	onde

*Ex.: Conheci os presidiários **que foram elogiados pelo diretor.***

Emprego dos Pronomes Relativos

- O antecedente do pronome relativo pode ser o pronome demonstrativo **o, a, os, as.**
  *Ex.: O jovem rapaz foi **o que** demonstrou mais segurança.*

- O pronome relativo que pode ser substituído por **o qual, a qual, os quais, as quais,** quando seu antecedente for um substantivo.
  *Ex.: Naquele lugar, há um restaurante **que** vende comida chinesa.*
  (que = o qual / substitui o antecedente "restaurante")

- O pronome **cujo** tem valor possessivo e equivale a **do qual, de quem, de que.** Terá sempre o valor de adjunto adnominal.
  *Ex.: Os filhos com **cujos** pais conversei prometeram mudar de atitude.*

- Os pronomes relativos virão precedidos de preposição quando a regência assim exigir.
  *Ex.: Posso provar as irregularidades **a que** me referi.*
  *As informações **de que** dependo são sigilosas.*
  *O motorista, **em cujo** táxi entrei, era velho conhecido.*

- Após o pronome cujo nunca se usa o artigo.
  *Ex.: Os alunos **cujas** idéias são claras fazem boas redações.*

ATENÇÃO:
Os pronomes **eu** e **tu** não podem vir regidos de preposição essencial como **entre, para, perante, contra, sem, de**. Empregamos **mim** e **ti**.

*Ex.: Perante **mim**, ela chorou.*
*Contra **mim** e **ti**, ela agiu.*
*Entre **mim** e você, tudo está acabado.*
*Sem **mim**, nada podeis fazer.*

– É incorreto pensar que sempre antes de verbo no infinitivo usamos o pronome **eu**, apesar da presença de preposição. Cuidado com o sujeito oracional.

Este trabalho é fácil para eu desenvolver.
↓ sujeito ↓ sujeito

É fácil para mim desenvolver este trabalho.
↓ sujeito oracional

– Os pronomes **mo, to, lho, no-lo, vo-lo** funcionam como **objeto direto** e **indireto** cada um.
Ele relatou o fato a ti. ⇨ *(te + o) Ele **to** relatou.*
VTDI ⇩ -o ⇩ -te

(E) **Falso**. Em "que vibra com o peito de **cada um**...", a expressão em destaque sempre se construirá dessa forma.

(F) **Falso**. Em "palavras felizes de se encontrarem **uma** com a **outra**", os vocábulos destacados constituem pronomes indefinidos. É uma questão de paralelismo. Reveja a classificação dos pronomes no item (D).

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro**. O número de verbos ou locuções verbais determinará o número de orações. Observe:
De acordo com dados internacionais, o Brasil (1ª parte da 2ª oração) //, que **é** a oitava economia mundial, (1ª oração) // **apresenta-se** no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais (2ª oração), // nos quais os índices de saúde **têm** peso fundamental (3ª oração). Assim, análise sintática é a parte da Gramática que estuda e classifica as orações e os termos de cada oração. Mas, como distinguir frase, oração e período?

FRASE é todo enunciado capaz de estabelecer comunicação.
A lua ia grande e bela!
Nossa! Você veio?
Silêncio!

ORAÇÃO é a frase construída em torno de um verbo.
Os cientistas descobriram a cura.
Não assisti àquele filme.
Nosso inimigo bateu as botas.

PERÍODO é a frase formada por uma ou mais orações.
- simples: formado por uma oração.
  Ontem, não encontrei a bomba-relógio.
- composto: formado por duas ou mais orações.
  Ele disse/ que a nossa casa recebia subsídios governamentais (2 orações).
  Marta chegou/ e constatou/ que todos estavam mentindo. (3 orações)

(B) **Falso**. Temos sujeito simples: As **doenças** da pobreza e do desenvolvimento (sujeito)/ existem no Brasil (predicado). O sujeito apresenta apenas um núcleo. Saiba mais:

SUJEITO E PREDICADO

SUJEITO é o termo da oração que representa o ser a respeito do qual afirmamos ou negamos alguma coisa.

PREDICADO é a parte da oração por meio da qual afirmamos ou negamos algo a respeito do sujeito. O predicado sempre contém um verbo.

Os valentes jagunços encontraram a pedra.
suj. predic.

– **Sujeito Simples** é aquele formado por apenas um núcleo.

Muitos problemas surgiram naquele momento.
núcleo
sujeito

– **Sujeito Composto** é aquele formado por dois ou mais núcleos.

Chapéus coloridos e guarda-chuvas velhos
núcleo núcleo
sujeito

chamavam a atenção de todos.

– **Sujeito Desinencial** é aquele que só pode ser conhecido pela análise da desinência verbal.
Pode ser chamado, também, de **oculto, implícito, elíptico, fossilizado.**
Negarás os teus parentes?
(negar**ás** → sujeito desinencial **tu**)
Entendemos o processo de formação das palavras.
(entende**mos** → sujeito oculto **nós**)

– **Sujeito Indeterminado** quando não podemos ou não queremos dizer quem é o sujeito. Este não aparece anteposto ou posposto no contexto oracional.
Casos em que podemos verificar a indeterminação do sujeito:

- Quando o verbo, sem se referir a nenhum elemento do contexto da frase, apresentar-se na 3ª pessoa do plural.
  Falaram sobre a única matéria jornalística publicada.
  3ª p. plur.

- Quando o verbo, sem se referir a nenhum elemento do contexto da frase, apresentar-se na 3ª pessoa do singular + **se**. Cuidado para não confundir **partícula apassivadora** (com sujeito determinado) e **índice de indeterminação do sujeito** (com sujeito indeterminado)
  Acreditou-se em teorias obsoletas. (v.t.i. + se – índice de indeterminação do sujeito)
  3ª p. sing.

- Quando o verbo no infinitivo não apresenta referente específico na construção sintática, é possível caracterizar um **sujeito genérico** (ou indeterminado).
  *É necessário **estabelecer** novas metas.* (Quem estabelecerá novas metas?)

IMPORTANTE:

- Não se esqueça de que só podemos transpor para a voz passiva, em princípio, **verbos transitivos diretos** (ou transitivos diretos e indiretos). Observe:
  *Apresentou-se **um relatório**.* (Voz passiva sintética ou pronominal – v.t.d. + se – partícula apassivadora)
  ***Um relatório** foi apresentado.* (Voz passiva analítica)
  (*Nos dois enunciados o sujeito é o mesmo: **um relatório.***
  *Comunicou-se **o fato** ao diretor.* (Voz passiva sintética ou pronominal – v.t.d.i. + se – **partícula apassivadora**)
  ***O fato** foi comunicado ao diretor.* (Voz passiva analítica)

– O mesmo não acontecerá com **verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação**. Observe também os casos em que há **objeto direto preposicionado**. Teremos **índice de indeterminação do sujeito**. Observe:
***Confiou-se** em suas propostas.* (v.t.i. + se)
***Comeu-se** em um bom restaurante.* (v.i. + se)
***É-se** esperançoso no Brasil.* (v.l. + se)
***Bebeu-se** do delicioso vinho.* (v.t.d. + se + objeto direto preposicionado)

– **Sujeito Inexistente** (oração sem sujeito). Observe os seguintes verbos e situações:
Haver no sentido de existir, acontecer e indicando tempo passado.
Havia alguns roqueiros no ambiente.
Há dois anos/ éramos românticos.

Fazer indicando tempo e fenômeno da natureza.
Faz três meses/ que estudo a língua.
Faz calor no Rio sempre.

Ser indicando tempo e distância.
São cinco horas da manhã.
Daqui a Brasília são vinte quilômetros.

Verbos indicativos de fenômeno da natureza.
(chover, ventar, nevar, relampejar e outros)
Chove torrencialmente em Curitiba.

IMPORTANTE:
Vale a pena ressaltar a diferença entre verbos **impessoais e unipessoais.**
Muitas vezes, a idéia expressa pelo verbo não pode ser aplicada a determinadas pessoas. É o caso, por exemplo, dos verbos que exprimem fenômenos da natureza, como **chover, trovejar, ventar.** Só aparecem na 3ª pessoa do singular. Os que indicam vozes de animais, como **granir, ladrar, zurrar,** normalmente só se empregam na 3ª pessoa do singular e do plural. Aos primeiros chamamos **impessoais**; aos últimos, **unipessoais.**

– **Sujeito Oracional** é aquele representado por uma oração. O verbo a que ele se relaciona estará sempre na 3ª pessoa do singular.
*É necessário **obter mais lucros.***
*Ficou confirmado **que o ministro renunciaria.***

(C) **Verdadeiro.** Os adjuntos adnominais são: o (artigo), a (artigo), oitava (numeral), mundial (adjetivo).

ADJUNTO ADNOMINAL é um termo que se relaciona a um nome (substantivo) para caracterizar, detalhar melhor esse nome. São representados, **morfologicamente,** por **artigos, adjetivos (ou locuções adjetivas), numerais e pronomes.**
***Pequenos** flocos **de espuma** boiavam.*
*A casinha ficava em **um pequeno** vale.*

(D) **Falso.** O verbo **afastando** exige complemento verbal sem o auxílio da preposição. É transitivo direto. O verbo **obrigando,** ao contrário, exige complemento verbal com o auxílio da preposição **a.** É transitivo indireto. Quer entender melhor essa classificação?

VERBO INTRANSITIVO é aquele que, por ter sentido completo, não exige nenhum termo que lhe complete o sentido. Isso significa que o verbo intransitivo **não exige complemento verbal (objeto).**
As nossas encomendas chegaram.
v. intr.

Assobiava, lá fora, um vento gelado.
v. intr. suj.

VERBO TRANSITIVO DIRETO é o verbo que exige, para completar-lhe o sentido, um termo não iniciado por preposição – **o objeto direto.**
Alguns turistas fotografavam o mar.
v.t.d obj.dir.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO é o verbo que exige um complemento (objeto) iniciado por preposição – o **objeto indireto.**
O motorista desconfiou de nossa conversa.
v.t.i obj. ind.

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO é todo verbo que exige dois complementos: um deles sem preposição (objeto direto) e o outro com proposição (objeto indireto).
Todos pediram ajuda ao fiscal.
v.t.d.i. obj.dir. obj.ind.

A escola fornece todas as informações aos interessados.
v.t.d.i. obj.dir obj. ind.

VERBO DE LIGAÇÃO é todo verbo que estabelece um vínculo, uma ligação entre o sujeito e uma qualidade atribuída a esse sujeito. A qualidade (ou característica, ou modo de ser) atribuída ao sujeito denomina-se predicativo do sujeito.

Algumas crianças estavam tristes.

suj. v. lig. predicat.

A torcida ficou extremamente irritada.

suj. v. lig predicat.

VERBO TRANSOBJETIVO é aquele que apresenta um objeto e um predicativo desse objeto.

Nossos pais consideram sua atitude corajosa.

obj. dir. pred. obj.

O fraco rei faz fraca a forte gente.

pred. obj. obj. dir.

☞ OBSERVAÇÃO:

Atenção para o verbo **chamar** (= *cognominar, caracterizar, denominar, apelidar*). É transitivo direto ou indireto indiferentemente e o predicativo pode vir ou não regido pela preposição **de**.

Chamei-o perverso.
Chamei-o de perverso.
Chamei-lhe perverso.
Chamei-lhe de perverso.

(E) **Verdadeiro**. Lembre-se: o núcleo do sujeito não pode, em tese, vir preposicionado. Por isso, **saúde** não constitui núcleo, e, sim, **índices**. O verbo **têm** é transitivo direto. Exige complemento verbal chamado objeto direto. Aprofundemos esse estudo.

OBJETO DIRETO é o complemento verbal não iniciado por preposição.

Poucas pessoas já leram esse livro.

v.t.d. obj. dir.

O objeto direto caracteriza-se pelo seguinte:

- toda frase que apresenta objeto direto pode ser transposta para a voz passiva.

  Todos aplaudiram o jogador. (voz ativa)
  v.t.d obj. dir.

  O jogador foi aplaudido por todos. (voz passiva)
  suj.

Observe que o objeto direto da voz ativa torna-se o sujeito da voz passiva.

- o objeto direto pode, sempre, ser substituído lexicalmente por um dos seguintes pronomes oblíquos: **o, a, os, as.**

  Alguns moradores conheciam o velhinho.
  v.t.d. obj.dir

  Substituindo o objeto direto pelo pronome oblíquo equivalente, temos:

  Alguns moradores o conheciam.
  obj. dir v. t. d.

> OBSERVAÇÃO:
> Há casos em que o objeto direto pode apresentar, antes de si, uma preposição, no entanto, não é exigida pelo verbo e pode até ser eliminada da frase.
>
> *A notícia surpreendeu a todos.*
> suj. v.t.d. obj.dir.
> preposicionado.

OBJETO INDIRETO é o complemento verbal que, obrigatoriamente, vem iniciado por uma preposição (de, com, em, para, etc.).

Muitos já desconfiaram de você.
v.t.i. obj. ind.

O poeta dedicou o livro aos jovens.
v.t.d.i. obj.dir. obj. ind.

Pronomes oblíquos como objeto. Os pronomes oblíquos átonos, quando funcionam como objeto, são classificados: **o, a, os, as** → sempre objeto direto. *Todos o criticaram.* obj. dir. v.t.d.	**lhe, lhes** → sempre objeto indireto. *Eu já lhe entreguei* obj. ind v.t.d.i. *o livro.* obj. dir. **me, nos, te, vos, se** → a classificação de cada um desses pronomes como objeto direto ou objeto indireto depende do verbo que o pronome estiver complementando.	Se o verbo for transitivo direto, o pronome será objeto direto. Se o verbo for transitivo indireto, o pronome será objeto indireto. *Eu te conheço.* obj. dir. v.t.d. *Eu te obedeço.* obj. ind. v.t.i *Eu te enviarei* obj. ind. v.t.d.i. *o material.* obj.dir

IMPORTANTE:

Cuidado com os pronomes **mo, to, lho, no-lo, vo-lo**, pois constituem a contração de dois pronomes-objetos. Portanto, exercerão, sintaticamente, a função de **objeto direto e indireto.**

Não pediria isso a você. (lhe + o) ➔ *Não **lho** pediria.*
-o -lhe

Ele contou o caso a nós. (nos + a) ➔ *Ele **no-lo** contou.*
-o -nos

OBJETO PLEONÁSTICO é aquele que vem deslocado no contexto oracional e reforçado por um pronome pessoal oblíquo. Essa repetição recebe o nome de pleonasmo.

As folhinhas, inventou-as algum boticário da região.
obj. dir. obj. dir. pleon. sujeito

Aos regulamentos, sempre obedeci-lhes.
obj. ind. obj. ind. pleonástico.

OBJETO INDIRETO DATIVO DE POSSE é aquele que apresenta valor possessivo e é representado por um pronome pessoal do caso oblíquo. Alguns gramáticos chamam-no de **objeto indireto por extensão** e outros de **adjunto adnominal.** (***Esta última classificação é mais freqüente em concursos públicos***)

*Roubaram-**lhe** o carro. (lhe = seu)*
*Cortaram-**me** os dedos. (me = meus)*

OBJETO DIRETO INTERNO/COGNATO

COGNATO: o verbo e o complemento pertencem à mesma família etimológica (mesmo radical).
*Os brasileiros **vivem** uma **vida** tranqüila.*
*Meu vizinho **chorou** um **choro** hipócrita.*

INTERNO: o verbo e o complemento estão no mesmo campo semântico (de significação).
***Dormi** um sono **tranqüilo**.*
*A moça **chorou lágrimas** falsas.*

AGENTE DA PASSIVA é o elemento que pratica a ação verbal nas frases que estão na voz passiva (isto é quando o sujeito recebe a ação verbal).

Muitas árvores foram destruídas pelo vento.
suj. paciente — ag. da passiva

Ele será elogiado por nós?
suj. paciente — ag.da passiva

OBSERVAÇÃO:

O agente da passiva corresponde ao sujeito da ativa e sempre se inicia pela preposição **por/pelo** (e, também, mais raramente, pela preposição **de**).
*A atriz foi cercada **de fãs**.*

(F) **Verdadeiro**. O adjunto adverbial pode vir representado por advérbio, locução adverbial e oração adverbial. Esta última possibilidade veremos nos próximos capítulos. Compare.
*A mortalidade infantil baixou **ontem**.* (Apenas uma palavra traduzindo a circunstância temporal).
*A mortalidade infantil baixou **nos últimos anos**.* (Expressão preposicionada traduzindo a circunstância temporal). Portanto, aprenda esta lição:

ADJUNTO ADVERBIAL é o termo que se relaciona ao verbo para acrescentar uma circunstância qualquer (tempo, modo, negação, causa, lugar, dúvida, etc.).

Talvez ele	*não vá*	*à cidade*	*hoje.*
adj.adv de dúvida	adj.adv de negação	adj.adv de lugar	adj. adv de tempo

IMPORTANTE:
Locução adverbial é um termo preposicionado que tem valor de advérbio, exprimindo, portanto, a idéia de circunstância. Sintaticamente, exercerá a função de **adjunto adverbial** e não pode ser confundido com objeto indireto.
*Ele morreu **de tuberculose**.* (locução adverbial = adjunto adverbial de causa)
***Na África**, pessoas estão vivendo **em cortiços**.* (locuções adverbiais = adjuntos adverbiais de lugar)

(G) **Verdadeiro**. Os pronomes **isso** e **quem** são núcleos do sujeito **simples**, respectivamente, dos verbos **revela** e **apresentou**. Ambos os pronomes substituem o substantivo. Reveja a classificação do sujeito na questão 2.

(H) **Falso**. Verbo de ligação conecta sujeito e **predicativo**, como acontece em "A esperança de vida é **outro indicador dramático** (predicativo)" / (ordem direta). Em "O Brasil está na América do Sul", o mesmo não acontece. Temos sujeito, verbo intransitivo e adjunto adverbial de lugar, respectivamente. Saiba mais:

PREDICATIVO é o termo que expressa uma característica, um estado, um modo de ser do nome. O predicativo relaciona-se ao nome sempre por meio de um verbo de ligação (que pode estar expresso na frase ou subentendido nela).
O predicativo pode ser:

- **Predicativo do sujeito:** quando a característica é atribuída ao sujeito da oração.
  Os jogadores estavam nervosos.
  suj. v. lig. predicat. do suj.

- **Predicativo do objeto:** quando a característica é atribuída ao objeto da oração.
  Ninguém considerou certa sua atitude.
  suj. v.t.d. predicat. do obj. obj. dir.

(I) **Verdadeiro.** O substantivo **reflexão** (abstrato, cognato de verbo, ou seja, da família etimológica do verbo **refletir**). A esse substantivo está subordinado, numa relação completiva (objetiva), o termo "sobre a iniqüidade". Lembre-se:

COMPLEMENTO NOMINAL é o termo que relaciona a nomes de sentido incompleto a fim de completá-los. O complemento nominal se assemelha ao objeto indireto, mas a diferença fundamental entre eles é que o **objeto indireto** inicia-se por um preposição e completa o sentido de **verbos**, enquanto que o **complemento nominal** inicia-se por preposição e completa o sentido de **nomes**.
O complemento nominal tem como principais características:
- começa sempre por uma preposição;
- está subordinado somente a substantivos, adjetivos e advérbios;
- recebe, em muitos casos, a ação do nome que ele completa (relação objetiva).

A população ficou revoltada com as mudanças.
nome incomp. (adjetivo) — compl. nom.

A acusação ao criminoso foi feita por mim.
Nome incomp. — compl. nom.

QUESTÃO 3

(A) **Verdadeiro.** Em vez de aplicar a concordância lógico-formal, pode-se recorrer à silepse ou concordância ideológica. Nesse caso, concorda-se com o termo logicamente implícito: (A obra) *Os lusíadas* constitui (...), ocupa (...), canta (...).

(B) **Verdadeiro.** O termo "Obra máxima de Camões e da poesia de língua portuguesa" explica o sujeito "Os lusíadas". Saiba mais:

APOSTO: conforme o seu valor na oração, classifica-se em:
- **Explicativo**: *Gudesteu, **pai de Ambrosina,** foi traído por todos.*
- **Enumerativo**: *Tenho necessidade de três coisas: **caixas, fitas adesivas e pincéis.***
- **Resumidor ou Recapitulativo**: *Cadeira, mesa, armário, **tudo** parecia velho demais.*

– **Comparativo**: *As estrelas, **grandes olhos azuis**, espreitavam através da folhagem.*
– **Especificativo**: *A cidade **de Roma** tem belezas incontestáveis.*

(C) **Verdadeiro**. Os dois vocábulos apresentam o mesmo número de fonemas: /coletividade/ – 12 fonemas; /trãsfigurado/ – 12 fonemas.

(D) **Verdadeiro**. O único pronome átono (não precedido de preposição) e proclítico (colocado antes do verbo) é o destacado em: "... em que a expansão marítima de Portugal **se** transforma em monumento de imaginação e arte literária."

(E) **Verdadeiro**. Ambos são transitivos diretos (exigem complemento sem o auxílio da preposição): cantam uma coletividade/ descobrindo o mundo.

(F) **Falso**. Destacou-se o sujeito do verbo **são**. Veja a oração na ordem direta, sem interrupções: "... esses personagens são mitos...".
Então, o que é o vocativo?

VOCATIVO é o termo usado para **chamar** a atenção da pessoa com quem se fala. O vocativo não pertence nem ao sujeito, nem ao predicado da oração.

A vida, meu irmão, está triste agora.
suj. vocativo predicado

***Deus**, por que me abandonaste?*
*Por que me irritas, **Maria**?*

QUESTÃO 4

(A) **Falso**. Pré-requisito para o bom emprego da vírgula: dominar a ordem direta. Vejamos: **sujeito – verbo – complemento verbal – complemento adverbial**. Caso se verifique essa ordem, a vírgula é proibida. Porém, na linha 1 não é o sujeito que inicia a construção. É o adjunto adverbial. Está deslocado e apresenta curta extensão. A retirada da vírgula não comprometerá o sentido. Vírgula opcional, portanto. O mesmo acontece na linha 2. Observe a vírgula após "Progressivamente".

(B) **Falso.** No trecho "... uma **mercadoria** de interesse geral **passou a ser empregada** como medida de valor das demais e **tornou-se** o padrão de troca" (l.3), a conjunção **e** conecta orações que têm o mesmo sujeito. Nesse caso, a vírgula anteposta é proibida. E se os sujeitos fossem diferentes? É melhor colocar a vírgula. Observe: " ...uma **mercadoria** de interesse geral **passou a ser empregada** como medida de valor das demais, e o **objeto** convencional **tornou-se** o padrão de troca". Pontuação errada: a) Fernando Henrique, presidente do Brasil e Luiz Estêvão conversavam. b) Ele criticou o chefe e o assessor ficou nervoso (Ele criticou o chefe e o assessor?). Melhor registrar: a) Fernando Henrique, presidente do Brasil, e Luiz Estêvão conversavam. b) Ele criticou o chefe, e o assessor ficou nervoso.
E vírgula depois da conjunção **e**? Só se houver estrutura intercalada. Observe: "... uma mercadoria de interesse geral passou a ser empregada como medida de valor das demais e, depois de vários anos, tornou-se o padrão de troca."

(C) **Verdadeiro.** Vale ressaltar, porém, que a maioria dos estudiosos da língua prefere usar vírgula antes de **etc.** (expressão latina = e outras coisas). No Vocabulário Ortográfico de 1981 essa pontuação é sistemática.

(D) **Verdadeiro.** Considerando a ordem direta, não se separa o verbo do seu complemento.

(E) **Verdadeiro.** Outros casos você verá depois. Observe, agora, a palavra **como**, seguida da expressão ratificadora **por exemplo**: – *Pedro sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha.*

Exercitando

1. Destaque o sujeito dos verbos a seguir grifados, transcrevendo-o na coluna da direita e classificando-o de acordo com o código seguinte:

(SS) = sujeito simples
(SC) = sujeito composto
(SI) = sujeito indeterminado
(OSS) = oração sem sujeito (sujeito inexistente)
(SO) = sujeito oracional

Observe o exemplo.

VERBOS	SUJEITO
a) Aqui *está* ela.	a) ela (SS)
b) "A areia do chapadão *virara* poeira de mica" (Mário Palmério, *Vila dos Confins*).	b)......................( )
c) "...o cheiro nauseabundo do anfiteatro da escola, o aspecto nojento dos cadáveres, as maçantes lições de Química, Física e Botânica, as troças dos veteranos, a descrição minuciosa e fatiganteda osteologia, a cara insociável dos explicadores; tudo isso o *fazia* vacilar" (Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*).	c)......................( )
d) Foi o próprio filho que o *procurou* logo de manhã.	d)....................( )
e) "*Parece* que ela os compra em alguma fábrica, pensou Rubião" (Machado de Assis, *Quincas Borba*).	e)....................( )
f) "Ora, ora, ora! *respingava* o sarcedote, como as últimas gotas de um aguaceiro" (Aluísio Azevedo, *O Mulato*).	f)....................( )
g) "*Há* muitas árvores de cedro, áquila, sândalos e outros paus de bom odor e várias cores e tantas diferenças de folhas e flores..." (Anchieta, *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*).	g)....................( )
h) "Domingos e dias santos, nos *manda* a igreja guardar" (Gregório de Matos, *Verdades Miúdas*).	h)....................( )
i) "A vil Paraguaçu, que sem que o creia, sobre ser-me inferior, *é* néscia e feia" (Santa Rita Durão, *Caramuru*).	i)......................( )
j) "Oração e Trabalho *são* os recursos mais poderosos na criação moral do homem" (R. Barbosa, *Escritos e Discursos Seletos*).	j)......................( )
l) Destes penhascos *fez* a natureza o berço em que nasci: oh! Quem cuidara..." (Cláudio M. da Costa, *Obras Poéticas*).	l)......................( )
m) "O senhor Rodrigues volta-se para dona Bernardina que *continua* muito ocupada com a gaiola..." (Artur Azevedo, *Contos Fora da Moda*).	m)....................( )
n) "Mas *há* muitos anos que o Paraíba não repetia a façanha" (J. Lins do Rego. *Menino de Engenho*).	n)....................( )
o) É tarde. *Troveja*. Beto não volta.	o)....................( )
p) "De quando em quando rumores surdos *trovejavam* ao longe" (Coelho Neto. *Obra Seleta*).	p)....................( )

2. Classifique os verbos quanto à predicação.
   a) O professor sou eu.
   b) Eu sou o professor.
   c) "A lua ia grande e bela." (Eça).
   d) "Nossa vida tornou-se impossível." (M. de Assis).
   e) "Um fraco rei faz fraca a forte gente." (Luís de Camões)
   f) Acusaram de injusto o diretor.
   g) Saiu da luta engrandecido.
   h) Nesse andar, acabarás mendigo.
   i) "Pegou de uma faca e entrou a bater com ela devagarinho."(M. de Assis. HSD, 74)
   j) "Uma das três janelas vivia sempre meia aberta." (Id., ibid., 29.)
   l) "A pobre dama sentiu-se humilhada." (Id.,ibid.,74)
   m) "O cônego Brito acabava de sair eleito deputado." (Id., ibid., 90)
   n) A canoa virou.
   o) O vento virou a canoa.
   p) O tronco, à força de fogo, virou canoa.

3. Na oração "Maurício me considerava seu amigo já que as minhas ações eram sinceras", a palavra que exerce a função de objeto direto é
   a) seu amigo.
   b) minhas ações.
   c) me.
   d) sinceras.

4. Abaixo segue a análise da oração "Não duvides das palavras divinas". Assinale (C) quando correta ou (E) quando errada.
   a) ( ) "não" = advérbio de negação.
   b) ( ) "duvides" = verbo transitivo indireto.
   c) ( ) "das palavras divinas" = objeto indireto.
   d) ( ) "duvides das palavras divinas" = predicado verbal.

5. As palavras da oração "A matéria que o professor me explicou foi fácil." estão analisadas (C) correta ou (E) erradamente.
   a) ( ) "a matéria" = sujeito de "foi"
   b) ( ) "que" = objeto direto de "explicou"
   c) ( ) "o professor" = sujeito de "explicou"
   d) ( ) "me" = objeto direto de "explicou"
   e) ( ) "explicou" = verbo intransitivo
   f) ( ) "fácil" = predicativo do objeto
   g) ( ) "foi fácil" = predicado nominal
   h) ( ) "que me explicou" = predicado verbal

6. Faça a análise das palavras abaixo indicadas. Coloque nos parênteses da 1ª coluna o número correspondente da 2ª coluna.

a) ( ) É digno **de censura**.
b) ( ) Ele tomou **do lápis**.
c) ( ) Ele estudou **a lição**.
d) ( ) Vi nervoso **a João**.
e) ( ) Isto depende **dos pais**.
f) ( ) Matou o caçador **ao animal**.
g) ( ) As flores Deus **as** fez.
h) ( ) Consertam-se **sapatos**.
i) ( ) A sala foi enfeitada **de flores**.
j) ( ) Amo **a Deus**.
l) ( ) O aluno está atento **à lição.**

(1) complemento nominal
(2) objeto direto
(3) objeto direto preposicionado
(4) objeto indireto
(5) objeto direto pleonástico
(6) agente da passiva
(7) sujeito

REFORÇANDO
COMPLEMENTO NOMINAL X ADJUNTO ADNOMINAL

COMPLEMENTO NOMINAL: termo preposicionado que apresenta **relação objetiva ou completiva** em relação ao **substantivo**, ao **adjetivo** ou ao **advérbio.**

Ex.: *A suspensão **das aulas** foi necessária.* ("suspender as aulas": v.t.d. + obj. dir. / "suspensão das aulas": subst. + compl. nominal)
*Estou satisfeito **com você**.* (adjetivo + complemento nominal)
*Ele mora perto **do rio**.* (advérbio + complemento nominal)

ADJUNTO ADNOMINAL: só se subordina a substantivo e apresenta **relação subjetiva** (de sujeito).
Ex.: *A explicação **do mestre** merece aplausos.* ("o mestre explicou": sujeito + verbo/ "explicação do mestre": subst. + adjunto adnominal).
*A folha **de papel** está ali.* (subst. + adjunto adnominal)

7. Distinga o adjunto adnominal (1), o complemento nominal (2), e o complemento adverbial (3).

a) Tinha sede **de justiça**. ( )
b) Veio procurá-lo um oficial **de justiça**. ( )
c) Maria Clara tem grande desembaraço **de expressão**. ( )
d) Foi demorado o desembaraço **de minha bagagem**. ( )
e) Gorou minha viagem **à Bahia**. ( )
f) Somente para o ano irei **à Bahia**. ( )
g) Tinha a volúpia **da mentira**. ( )

h) Era o rei **da mentira**. ( ) (Cp.: Comandava a mentira)
i) Perdeu-o a ambição **de dinheiro**. ( )
j) Encontraram vários pacotes **de dinheiro**. ( )
k) A defesa **do réu** ( ) foi trabalhosíssima para seus advogados.
l) A mulher **do réu** ( ) chorava convulsivamente.
m) À noite, é deslumbrante a visão **da cidade**. ( )
n) Os habitantes **da cidade** ( ) são taciturnos.
o) O aparecimento **de fantasmas** ( ) sobressaltou os habitantes do castelo.
p) Está desmoralizada a crença **em fantasmas**. ( )
q) A esperança **de perdão** ( ) transfigurava-o.
r) A hora **de perdão** ( ) não chegara ainda.
s) A falta **às aulas** ( ) prejudica-o.
t) Amanhã faltarei **às aulas**. ( )

8. Classifique os predicados seguintes:

a) Encontramos em ruínas a casa.

____

b) Os jogadores voltaram felizes com o resultado do jogo.

____

c) O rapaz, bêbado, caiu na rua.

____

d) Ele escreveu ótimos poemas.

____

e) A lua ia grande e bela.

____

f) Pedro acha-se ocupado no momento.

____

g) A crisálida virou borboleta.

____

h) O rio corre vagarosamente.

____

i) "Nossa vida tornou-se impossível".

____

j) Nós o chamamos padrinho.

____

9. Julgue os itens seguintes.
   a) Em "...eu a julgava recompensada e feliz...", ocorre predicado verbo-nominal. (CESPE/UnB)
   b) A palavra paz exerce a função sintática de predicativo na oração "Para que exista paz". (CESPE/UnB)
   c) Em "O táxi avançava monótono", o predicado é verbo-nominal. (CESPE/UnB)

10. Julgue os itens.
    a) No texto seguinte, **o preço, seu cupom** e **dinheiro** exercem funções sintáticas diferentes.
       Dê a volta ao mundo sem sair de casa.
       Tenha o mundo inteiro em suas mãos toda semana.
       Congele o preço por um ano todo e aproveite as vantagens.
       Envie hoje mesmo seu cupom.
       Não mande dinheiro agora. (CESPE/UnB)
    b) Em "possibilidade de comunicação autêntica", no texto seguinte, a expressão grifada é objeto indireto do termo possibilidade:
       Paz é, portanto, possibilidade de comunicação autêntica, de diálogo, de palavra plena. (CESPE/UnB)
    c) Em "respeito ao próximo", no texto abaixo, a expressão sublinhada exerce a função sintática de complemento nominal:
       Paz implica, portanto, e de maneira radical, respeito ao próximo, escuta atenta, modéstia. (CESPE/UnB)
    d) No texto seguinte, tanto ao desenho quanto à pintura são complementares nominais de sensível:
       Sempre fui mais sensível ao desenho do que à pintura. (CESPE/UnB)
    e) Na oração "Que visão teria eu dessa realidade", o sujeito está posposto ao verbo transitivo direto, cujo complemento é *Que visão (...) dessa realidade, em que dessa realidade é um complemento nominal. (CESPE/UnB)*

11. Julgue os itens a seguir conforme a classificação dos verbos quanto à predicação.
    a) **Havia** uma bolsa sobre a mesa – transitivo direto.
    b) Nossos atletas se **comportaram** muito bem nos jogos olímpicos – intransitivo.
    c) **Existiam** muitos estranhos na festa – transitivo direto.
    d) **Perdeu**-se tudo no prato – transitivo direto.
    e) Ele **mora** em São Paulo – transitivo indireto.
    f) Nós **beberemos** do vinho – transitivo indireto.
    g) Vossa Majestade já **pensou** nisso? – transitivo indireto.

h) A moça **caiu** doente – verbo de ligação.
i) Os ausentes nunca **têm** razão – transitivo direto.
j) **Solicitei** a proposta ao empresário – transitivo direto e indireto.

12. Julgue os itens que se seguem de acordo com a classificação sintática dos termos destacados.
a) O inimigo resistiu **ao ataque** – objeto indireto.
b) A crença **em Deus** é necessária – objeto indireto.
c) As ruas ficaram cobertas **de lama**. – agente da passiva.
d) Jussara tem certeza **da vitória** – complemente nominal.
e) A análise **do professor** deixou o aluno revoltado – complemento nominal.
f) Dívidas, convém saldá-**las**. – objeto direto pleonástico.
g) Pisaram-**me** o calo – adjunto adnominal.
h) O time jogou **contra o Flamengo**. – complemento nominal.
i) O deputado considerou o jovem **incompetente**. – adjunto adnominal.
j) As crianças, **meu amigo**, são agitadas. – vocativo.

13. (IDR/FEDF) No período: A análise da questão não pode excluir o fato de que o problema apresenta uma grave faceta, o sujeito da primeira oração classifica-se em
a) simples.
b) composto.
c) inexistente.
d) indeterminado.

14. (IDR/FEDF) No período: Se não ocorrer uma redução sensível do ritmo desse fluxo, será muito difícil resolver o problema, o predicado, nas três orações, respectivamente, classifica-se como
a) nominal, verbo-nominal, verbal.
b) nominal, verbal, nominal.
c) verbal, verbal, nominal.
d) verbal, nominal, verbal.

15. (UnB/TCU) Observe o trecho.
Os bancos brasileiros se vangloriam permanentemente de sua eficiência e agilidade.
Assinale a opção em que o **se** tem a mesma função do exemplo acima.
a) Os bancos crescerão se aceitarem clientes novos.
b) Pretende-se aperfeiçoar o sistema bancário.
c) Discutiu-se a questão da renda mínima.
d) Os clientes queixaram-se dos serviços bancários.
e) Aos clientes oferecem-se serviços elementares.

16. (ESAF/TRT) O professor será eleito **presidente** da associação dos moradores.
A função sintática do termo destacado na oração acima é
a) complemento nominal.
b) sujeito.
c) objeto indireto.
d) predicativo do sujeito.
e) predicativo do objeto.

17. (UNIRIO-RJ) Assinale a frase cujo sujeito se classifica do mesmo modo que o da frase "Faz muito calor no Rio o ano inteiro".
a) Devia haver mais interesse pela boa formação profissional.
b) Falaram muito mal dos estimuladores de conflitos.
c) Vive-se bem o clima da montanha.
d) Almejamos dias melhores.
e) Haviam chegado cedo os candidatos.

18. (UnB/CESPE) Leia o texto a seguir para responder à questão.
"Mas quando Carlota viu as horas, lembrou-se num sobressalto, que a fez levar a mão ao peito, de que se esquecera de tomar o copo de leite."

(Clarice Lispector)

Marque a opção que indica quantas orações há no texto:
a) 7 b) 5 c) 4 d) 6

19. (PUCC-SP) Classifique os verbos quanto à predicação na frase:
"Não agradou ao dono da casa o café que a criada fez."
[✓ a)] **agradou** – transitivo indireto; **fez** – transitivo direto
b) **agradou** – transitivo indireto; **fez** – transitivo indireto
c) **agradou** – intransitivo; **fez** – intransitivo
d) **agradou** – transitivo direto; **fez** – intransitivo

20. (UF UBERLÂNDIA-MG) Todos os períodos a seguir apresentam verbo transitivo direto e indireto ao mesmo tempo, exceto:
a) "Fernando opôs à pretensão da noiva a razão de estado".
b) "...essa palavra proferida sem intenção pelo velho infligiu-lhe a mais acerba das humilhações."
c) "Deus a destinará à opulência".
d) "Vou confiar-lhe meu segredo, um segredo que a ninguém neste mundo foi revelado, e que só Deus sabe".
e) "Estas últimas palavras, a moça proferiu-as com uma indefinível expressão".

21. (UFMG) Em todas as alternativas, o verbo **dar** é transitivo, exceto em:
a) Tereza Maria dava jantares com mesinhas.
b) Ninguém estava mais disposto a dar a pele, a se consumir.
c) Aceitava, mas dava-lhe o troco.
d) Laura deu uma noiva linda, olhos azuis, cabelos pretos.
e) Pediu à Eugênia que me desse umas aulas.

22. (MACKENZIE-SP) Em: "E quando o brotinho lhe **telefonou**, dias depois, comunicando que **estudava** o modernismo, e dentro do modernismo sua obra, para o que o professor lhe **sugerira** contato pessoal com o autor, **ficou** assanhadíssimo e paternal a um tempo", os verbos assinalados são, respectivamente:
a) transitivo direto, transitivo indireto, de ligação, transitivo direto e indireto.
b) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo indireto, de ligação.
c) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo direto, de ligação.
d) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, de ligação.
e) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, de ligação, transitivo direto.

23. (UCMG) A classificação dos verbos destacados, quanto à predicação, foi feita corretamente em:
a) Não nos **olhou** o rosto. A vergonha foi enorme. – transitivo direto e indireto
b) Procura insistentemente **perturbar**-me a memória. – transitivo direto
c) **Fiquei** durante as férias, no sítio de meus avós. – de ligação
d) Para conseguir o prêmio, Mário **reconheceu**-nos imediatamente. – transitivo indireto
e) Ela nos **encontrará**, portanto é só fazer o pedido. – transitivo indireto

24. (CTA/Computação) Assinale a alternativa em que há verbo transitivo indireto e predicativo do sujeito.
a) Os alunos andavam apreensivos com os resultados dos exames.
b) Todos elogiaram sua participação nos debates.
c) As crianças assistiram alegres ao espetáculo.
d) Seus livros estão sobre a mesa.
e) n. d. a.

25. (ESPM-SP) “Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado e dei um grito, mas ninguém me ouviu.” (Machado de Assis)
A função sintática das palavras **doente, grito, ninguém** e **me** é, respectivamente:
a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.
c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.
e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

26. (ODONTO-SANTOS) Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos predicados das orações abaixo.
I – Todos nós consideramos a sua atitude infantil.
II – A multidão caminhava pela estrada poeirenta.
III – A criançada continua emocionada.
a) I predicado verbal, II predicado nominal, III predicado verbo-nominal.
b) I predicado nominal, II predicado verbal, III predicado verbo-nominal.
c) I predicado verbo-nominal, II predicado verbal, III predicado nominal.
d) I predicado verbo-nominal, II predicado nominal, III predicado verbal.
e) I predicado nominal, II predicado verbal, III predicado verbo-nominal.

27. (EPUSP) “Os ilhais da fera arfam de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam, e os olhos amortecem de cansaço.”
Os termos **de fadiga** e **de cansaço** funcionam como:
a) adjuntos adverbias de modo.
b) adjuntos adverbiais de causa.
c) adjunto adverbial de causa e adjunto adverbial de modo, respectivamente.
d) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de causa, respectivamente.
e) adjuntos adnominais.

28. (PUCC-SP) – “Encontrei-**a sentada na sarjeta**.” – Os termos destacados são, respectivamente:
a) objeto indireto, adjunto adnominal, adjunto adnominal de lugar.
b) objeto direto, aposto, adjunto adverbial de lugar.
c) objeto direto, nome predicativo do objeto direto, adjunto adverbial de lugar.
d) objeto direto, nome predicativo do objeto direto, adjunto adverbial de tempo.
e) n.d.a.

29. (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue:
I – adjunto adverbial de lugar
II – adjunto adverbial de tempo
III – adjunto adverbial de modo
IV – adjunto adverbial de causa
a) **Segunda-feira** haverá um jogo importante.
b) **Com o mau tempo** não podemos trabalhar ao relento.
c) O livro foi acolhido **com entusiasmo** pelos leitores.
d) O automóvel parou **perto do rio**.

30. (CESCEA) Indique a alternativa em que o predicado é verbo-nominal.
a) Desde então ficou desconfiado.
b) Eu ia caminhando pela avenida.
c) Encontrei Maria Clara mais envelhecida.
d) Viajarei amanhã de manhã.

31. (UF UBERLÂNDIA-MG) Assinale a oração cujo predicado é verbo-nominal.
a) Fiz-lhe um pecúlio de cinco contos.
b) Um desvão do telhado é o infinito para as andorinhas.
c) Virgília designou as alfaias mais idôneas.
d) Tinha nojo de si mesma.
e) Ela falava-me séria, carrancuda.

32. (FESP) Analise pela ordem os termos destacados e aponte sua função.
I – As meninas assistiam **alegres** ao espetáculo.
II – **Uma flor**, o Quincas Borba!
III – Isto é **bem dele**!
IV – Consideramos **indiscutíveis** os direitos da herdeira.
a) predicativo do sujeito, todos
b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, predicativo do objeto.
c) objeto direto, sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.
d) predicativo do objeto, sujeito, objeto direto, predicativo do objeto.
e) predicativo do sujeito, aposto, predicativo do sujeito, objeto direto.

33. (OSEC-SP) Das seguintes orações: – "Pede-se silêncio", – "A caverna anoitecia aos poucos." – "Fazia um calor tremendo naquela tarde", o sujeito se classifica respectivamente como:
a) indeterminado, inexistente, simples.
b) oculto, simples, inexistente.
c) inexistente, inexistente, inexistente.
d) oculto, inexistente, simples.
e) simples, simples, inexistente.

34. (MACKENZIE-SP) Aponte a análise correta do termo destacado.
Em todas as ruas, cruzavam-se **amigos** e **inimigos** anunciando em clima desafinado.
a) objeto direto
b) sujeito simples
c) sujeito composto
d) sujeito indeterminado
e) adjunto adverbial

35. (UFMG) Em todas as frases, os verbos estão na voz ativa, exceto em:
a) Ele, que sempre vivera órfão de afeições legítimas e duradouras, como então seria feliz!...
b) O quinhão de ternura, que a ela pertencia, estava intacto no coração do filho.
c) Os dois quadros tinham sido ambos bordados por Mariana e Ana Rosa, mãe e filha.
d) E dizia as inúmeras viagens que tinha feito até ali; contava episódio a respeito do boqueirão.
e) Sobre a banca de Madalena estava o envelope de que ela me havia falado.

36. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que o pronome **lhe** apresenta o mesmo valor significativo que possui em: "Uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas."
a) A mãe apalpava-lhe o coração.
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
c) Tudo lhe era indiferente.
d) Ao inimigo não lhe rogo perdão.
e) Não lhe contei o susto por que passei.

37. (UFMG) Assinale o item em que a função não corresponde ao termo destacado.
a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. – complemento nominal
b) Jamais me esquecerei **de ti**. – objeto indireto
c) A vida **da cidade** é muito agitada. – complemento nominal
d) Ele foi cercado **de amigos sinceros**. – agente da passiva
e) Não tens interesse **pelos estudos**. – complemento nominal

38. (FMU-SP) Em "eu era **enfim, senhores**, uma **graça de alienado**", os termos da oração destacados são, respectivamente, do ponto de vista sintático:
a) adjunto adnominal, vocativo e predicativo do sujeito.
b) adjunto adverbial, aposto, predicativo do objeto.

c) adjunto adverbial, vocativo e predicativo do sujeito.
d) adjunto adverbial, vocativo e objeto direto.
e) adjunto adnominal, aposto e predicativo do sujeito.

39. (FUVEST-SP) No texto: Acho-me **tranqüilo** – sem desejos, sem esperanças. Não **me** preocupa **o futuro**, os termos destacados são, respectivamente:
a) predicativo, objeto direto, sujeito.
b) predicativo, sujeito, objeto direto.
c) adjunto adnominal, objeto direto, sujeito.
d) predicativo, objeto direto, objeto indireto.
e) adjunto adnominal, objeto indireto, objeto direto.

40. (UCMG) O termo destacado não está classificado corretamente, quanto à sua função sintática, em:
a) Aquilo o dava como absolutamente incapaz **para o serviço militar**. – complemento nominal
b) Geraldo Viramundo **continuava calado**. – predicado verbo-nominal.
c) E lá estavam eles, **os profetas**, assistindo imóveis ao rolar dos tempos. – aposto
d) O cego se surpreendia **com o desalento de seu amigo**. – objeto indireto
e) Os homens marchavam **decididos**, secundados pelas mulheres. – predicativo do sujeito

41. (MACKENZIE-SP) Assinale a alternativa em que apareçam, respectivamente, as funções sintáticas dos termos destacados no trecho a seguir:
Só não é dele a **tua tristeza.**
Tristeza dos que perderam o gosto de viver.
Dos que a vida traiu impiedosamente.
Tristeza **de criança** que se deve afagar e acalentar.
(A minha tristeza também...)
Só não é dele a tua tristeza, ó minha triste amiga, porque ele não **a** quer.

a) objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adnominal
b) predicativo do sujeito, objeto indireto, objeto direto
c) predicativo do sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal
d) sujeito, predicativo do sujeito, objeto indireto.
e) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto

42. (UFMG) O termo destacado está corretamente classificado, exceto em:
a) Minha mãe era temente **a Deus**. – complemento nominal
b) Expus a Capitu a idéia **de José Dias**. – objeto indireto

c) A afeição crescente era manifestada **por atos extraordinários**. – agente da passiva
d) **Poucos** teriam ânimo de confessar aquele pensamento. – sujeito simples
e) Há **cousas** que não se ajustam nem combinam. – objeto direto

43. (FESP) Aponte a correta.
Preferiu a fuga **ao cativeiro**.
Ele é rico **em virtudes**.
Morte, onde está tua vitória?
a) objeto indireto, objeto indireto, sujeito
b) adjunto adnominal, objeto indireto, vocativo
c) objeto indireto, complemento nominal, vocativo
d) complemento nominal, adjunto adverbial, sujeito
e) adjunto adverbial, complemento nominal, aposto

44. (FCMSC-SP) Observe as orações seguintes:
1) Dizem por aí tantas coisas...
2) Nesta faculdade acolhem muito bem os alunos.
3) Obedece-se aos mestres.
O sujeito está indeterminado
a) somente na 1.
b) na 2 somente.
c) na 3 somente.
d) em duas delas somente.
e) nas três orações.

45. (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Identifique-a:
a) Faltavam três dias para o batismo.
b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
c) Só me resta uma esperança.
d) Havia tempo suficiente para as comemorações.
e) n.d.a.

46. (FESP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança!", o sujeito é
a) te.
b) inexistente.
c) oculto determinado.
d) criatura.
e) n.d.a.

47. (FMU-SP) Observe a estrofe:
"Lembra-me que, certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenado morria
Um pobre cão".

Aparece aí a inversão do
a) objeto direto: **um pobre cão.**
b) sujeito: **um pobre cão.**
c) sujeito: **certo dia.**
d) predicado: **lembra-me.**
e) predicativo do sujeito: **me.**

48. (FMU-FIAM-SP) Na oração "Mas uma diferença houve", o sujeito é
a) agente.
b) indeterminado.
c) paciente.
d) inexistente.
e) oculto.

49. (ITA-SP) Considere os verbos destacados nos seguintes versos de Olavo Bilac.
"Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, **escreve**!"
"De tal modo, que a imagem **fique** nua (...)"
"E, natural, o efeito agrade,
Sem **lembrar** os andaimes do edifício."

Quanto à predicação eles se classificam, respectivamente, como
a) intransitivos, de ligação, transitivo direto.
b) transitivo direto, intransitivo, intransitivo.
c) transitivo, intransitivo, intransitivo.
d) transitivo, de ligação, intransitivo.
e) transitivo direto, de ligação, transitivo direto e indireto.

50. (ESAL-MG) Em: O tempo estava de morte, de carnificina, o verbo é
a) de ligação.
b) transitivo indireto.
c) intransitivo.
d) transitivo direto.
e) transitivo direto e indireto.

51. (UECE) Em: Cuspi no chão com um nojo desgraçado daquele sangue..., o verbo **cuspi** é
a) intransitivo.
b) transitivo direto.

c) transitivo indireto.
d) transitivo direto e indireto.

52. (FMPA-MG) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação.
a) A criança **estava** com fome.
b) Pedro **parece** adoentado.
c) Ele **tem andado** confuso.
d) **Ficou** em casa o dia todo.
e) A jovem **continua** sonhadora.

53. (Mack-SP) Em: Chamou-se **um eletricista** para a instalação dos fios?, o termo destacado é:
a) objeto direto.
b) sujeito.
c) predicativo do sujeito.
d) objeto indireto.
e) agente da passiva.

54. (FEI-SP) Identifique a alternativa em que há objeto direto preposicionado.
a) Passou aos alunos, para estudo, o texto impresso.
b) Naquela época, era difícil viajar para a Europa.
c) Em dias chuvosos, gosto de ler um bom livro.
d) Sentamo-nos a uma das mesas e pedimos o jantar.
e) Amou a João com o mais puro amor.

55. (UFMG) Identifique a alternativa em que a função não corresponde ao termo em destaque.
a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. – Complemento nominal.
b) Jamais me esquecerei **de ti**. – Objeto indireto.
c) Ele foi cercado **de amigos sinceros**. – Agente da passiva.
d) Não tens interesse **pelos estudos**. – Complemento nominal.
e) Tinha grande amor **à humanidade**. – Objeto indireto.

56. (FMU-SP) Observe os termos destacados:
Passei **o dia** à toa, à toa.
Passei **a vida** à toa, à toa.

Tais termos exercem
a) a mesma função sintática: sujeito do verbo passar.
b) a mesma função sintática: objeto direto do verbo passar.
c) a mesma função sintática: adjunto adverbial de modo.

d) funções sintáticas diferentes: o primeiro é adjunto adverbial; o segundo, sujeito.
e) funções sintáticas diferentes: o primeiro é objeto direto; o segundo, sujeito do verbo passar.

57. (FCMSC-SP) Na oração seguinte:
“Você ficará **tuberculoso**, de **tuberculose** morrerá”,
as palavras destacadas são, respectivamente:
a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa.
b) objeto direto, objeto indireto.
c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial.
d) ambas predicativos.
e) n.d.a.

58. (CESCEM-SP) Dê a função sintática do termo destacado em: “Amanhã, **sábado**, não sairei de casa”.
a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) agente da passiva.
d) complemento nominal.
e) aposto.

59. (PUC-SP) Dê a função sintática do termo destacado em: “Voltaremos **pela Via Anhangüera**”.
a) sujeito.
b) objeto direto.
c) agente da passiva.
d) adjunto adverbial.
e) aposto.

60. (OSEC-SP) “Ninguém parecia disposto **ao trabalho** naquela manhã de segunda-feira”. O termo destacado exerce a função sintática de
a) predicativo.
b) complemento nominal.
c) objeto indireto.
d) adjunto adverbial.
e) adjunto adnominal.

61. (OSEC-SP) “Todas as cartas **que** me enviam chegam com **algum** atraso”. Os termos destacados no período exercem, respectivamente, a função sintática de
a) objeto direto e adjunto adnominal.
b) sujeito e adjunto adnominal.

c) objeto direto e adjunto adverbial.
d) sujeito e objeto indireto.
e) objeto direto e objeto indireto.

62. (ESAF/TRT) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego do pronome relativo.
a) Avise a quem interessar que as inscrições encerram-se hoje.
b) A casa, cujo proprietário não conheço, está à venda.
c) Esperava-se o fiscal da sala sem o qual não se podia iniciar a prova.
d) Os candidatos aos quais votaremos preenchem os requisitos para o cargo.
e) Retirei as fichas de inscrição daqueles que foram aprovados.

63. (ESAF/TRT) Considerando o emprego dos pronomes, assinale a opção incorreta.
a) Este processo aqui precisa de um despacho de Sua Excelência o Presidente do Tribunal.
b) Chamaram-o para assumir o emprego, mas o mesmo não se apresentou no prazo previsto.
c) Traga consigo todos os documentos e alguns objetos que lhe são úteis.
d) Levaram-me os livros, entretanto vou pedi-los de volta, pois preciso deles.
e) Encaminhou pelos correios seu próprio currículo, porque não quis entregá-lo pessoalmente.

64. (ESAF/AFTN) Indique a letra que completa com correção gramatical e com coerência as lacunas do trecho abaixo, pela ordem de aparecimento.
Diante do aumento da população de idosos, a sociedade brasileira começa a tomar consciência de que a questão exige uma política social imediata e enérgica que permita não só _____ e _____ condições de sobrevivência, mas _____ à comunidade e à força produtiva, _____ a completa dimensão de cidadania.
a) sustentá-los / fornecer-lhes / inserir-lhes / restituindo-lhes
b) ampará-los / dar-lhes / reintegrá-los / devolvendo-lhes
c) asilá-los / garantir-lhes / recolhê-los / subtraindo-lhes
d) acolher-lhes / garantir-lhes / introduzí-los / recambiando-lhes
e) assisti-los / prover-lhes / readmití-los / alijando-lhes

65. (CEUB) Único **que** que não é pronome relativo é:
a) Barbeiro que me conhecia.
b) Na ocasião em que ia passando.
c) Não atendeu a um freguês, e logo a outro que ali foram.
d) Cortina de chita que fechava o interior da casa.
e) Creio que me descobriu de dentro.

66. (ESAF/TTN) O texto abaixo apresenta cinco segmentos destacados. Assinale a opção correspondente ao segmento incorreto.
"Pedimos **a** (1) todas as outras funcionárias que **saíssem** (2). **Saia** (3) você também; **senão** (4) vão dizer que **lhe** (5) tratamos injustamente".
a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

67. (IDR/TCDF) Assinale a alternativa em que a forma pronominal foi usada corretamente conforme a norma culta.
a) Infelizmente não deu para mim opinar sobre o programa.
b) Não lhe vi ontem no bloco dos honestos.
c) Sem mim, vocês não conseguem descobrir os corruptos.
d) Fiquei fora de si quando vi tantos dólares.

68. (UnB/TCDF) Assinale a opção correta quanto ao uso dos pronomes na modalidade da língua portuguesa culta.
a) O chefe convocou ele durante a reunião.
b) Chegou uma ordem para mim comparecer à secretaria.
c) Mandaremos os produtos para ti analisar a qualidade.
d) Busquei elas no serviço de almoxarifado.
e) Entreguei-lhe o envelope fechado ontem mesmo.

69. (CEUB) "Nós merecemos a morte". Com pronome no lugar de morte, teríamos:
a) nós merecemos-lhe
b) nós merecemo-la
c) nós merecemos-a
d) nós merecemos-te
e) nós te merecemos

*Vossa → falo fala c/ ela.
*Sua → falar sobre

3ª pessoa

nunca tem acento grave antes de pron. de tratamento

70. (CÂMARA LEGISLATIVA) De acordo com a práxis consagrada do uso dos pronomes de tratamento, assinale a alternativa correta.
a) Pela presente, enviamos a V. S.ª a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência (correspondência comercial).
b) ~~Vossa~~ Sua Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO – 92 (nota de jornal).
c) ~~Sua~~ Vossa Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e de místico fervor (discurso pronunciado em recepção diplomática ao Sumo Pontífice).
d) Solicito a V. Exª. dignar-~~vos~~ se aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria (ofício dirigido a ministro do Supremo Tribunal).

71. (CÂMARA LEGISLATIVA – DF) Marque a opção em que houve substituição incorreta do termo destacado.
a) Diria **a eles** uma resposta adequada.
Dir-lhes-ia uma resposta adequada.

b) Enviamos o presente **a nossos amigos**.
Enviamos-lhes o presente.

c) Mandamos **as crianças** saírem.
Mandamos-as saírem

d) Não pediria **isso a você** em hipótese alguma.
Não lho pediria em hipótese alguma.

72. (ESAF/TRT) "A educação é direito de **todos** e dever do Estado e da família."
A palavra destacada na frase acima classifica-se como pronome
a) relativo.
b) indefinido.
c) possessivo.
d) demonstrativo.
e) pessoal.

73. (ACAFE) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.
a) Partiu sem ao menos dizer-**me** adeus.
b) Poderíamos reconhecê-lo como um dos **nossos** mártires.
c) Aquela não foi uma obra de arte, mas **esta** será?
d) Leio muito, porém não o que **me** dasagrada.
e) Sempre serei assim, mesmo que não **me** aceites.

74. (TAUBATÉ) Em: "Os **outros** é que me chamam de Zé." a palavra destacada é:
a) pronome indefinido substantivo e sujeito.
b) pronome indefinido adjetivo e adjunto adnominal.
c) pronome relativo e sujeito.
d) pronome relativo e objeto direto.

75. (FUNDAÇÃO LUSÍADAS) Dê a classificação morfológica e a função sintática da palavra destacada em "Seria vista **mais** animação, se houvesse disciplina."

76. (PUC) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa.", tem-se
a) 4 pronomes adjetivos indefinidos.
b) 2 pronomes adjetivos indefinidos e 2 pronomes substantivos indefinidos.
c) 1 pronome substantivo indefinido e 3 pronomes adjetivos indefinidos.
d) 4 pronomes substantivos indefinidos.
e) 1 pronome adjetivo indefinido e 3 pronomes substantivos indefinidos.

77. (FEI) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.
   a) Encontraram **o corpo** na estufa.
   b) Arrancara do peito **uma cruz de ametistas.**
   c) A disposição das plantas não permite **um esconderijo.**

78. (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que o **lhe** é adjunto adnominal.
   a) "... anunciou-lhe: 'Filho, amanhã vais comigo'."
   b) O peixe cai-lhe na rede.
   c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.
   d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.
   e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

79. (FATEC) Indique em que alternativa os pronomes pessoais estão bem empregados.
   a) Deixou ele sair.
   b) Mandou-lhe ficar de guarda.
   c) Permitiu-lhe ficar de guarda.
   d) Procuram-o por toda a parte.

80. (FUVEST) Era para _____ falar _____ontem, mas não _____ encontrei em parte alguma.
   a) mi / consigo / o
   b) eu / com ele / lhe
   c) mim / consigo / lhe
   d) mim / contigo / te
   e) eu / com ele / o

81. (FCA-TABAJARA) Aponte a incorreta.
   a) Eu ofereço esse livro para si.
   b) Maria queria o namorado para junto de si.
   c) Hei de tornar meu filho mais confiante em si.
   d) Colegas há que vivem brigando entre si.

82. (GV-RJ) Assinale a série que completa corretamente as frases.
   1) De presente, deu-lhe um livro para _____ ler durante as férias.
   2) De presente, trouxe um livro para _____.
   3) Nada mais há entre _____ e você.
   4) Sempre houve entendimentos entre _____ e ti.
   5) José, espere. Vou _____.
   a) ele / mim / eu / eu / consigo.
   b) ela / mim / mim / mim / com você
   c) ela / eu / mim / eu / consigo

d) ela / mim / eu / eu / consigo
e) ela / mim / eu / mim / com você

83. (CARLOS CHAGAS) Se é para _____ dizer o que penso, creio que a escolha se dará entre _____.
a) mim / eu e tu
b) mim / mim e ti
c) eu / mim e tu
d) eu / mim e ti
e) eu / eu e ti

84. (UNIV. CAT. DE PELOTAS)
I – O lugar _____ moro é muito pequeno.
II – Esse foi o número _____ gostei mais.
III – O filme _____ enredo é fraco, tem dado grande prejuízo.
a) onde / que / cujo
b) em que / de que / cujo o
c) no qual / o qual / do qual o
d) que / que / cujo o
e) em que / de que / cujo

85. (UNIV. CAT. DE PELOTAS)
I – O diretor deixou as provas para _____ revisar.
II – Este assunto fica só entre _____ e você.
III – Juca, espere, tenho que falar _____.
a) eu / mim / com você
b) mim / eu / consigo
c) eu / mim / contigo
d) mim / eu / com o senhor
e) mim / mim / consigo

86. (MOGI) Em "... encara a arte – e **o** que esta implica..." e "... de que ele é **o** primeiro símbolo...", os dois elementos destacados são
a) dois artigos definidos.
b) dois pronomes demonstrativos.
c) dois artigos indefinidos.
d) respectivamente um artigo definido e um pronome demonstrativo.
e) respectivamente um pronome demonstrativo e um artigo definido.

87. (FUVEST) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.
a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz o pai cujos os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.

d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

88. (GAMA FILHO) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas da frase: “As mulheres, _____ olhos as lágrimas caíam, assistiam a uma cena _____ não gostavam.”
a) cujos / que
b) em cujos / que
c) de cujos / de que
d) cujos / de que
e) de cujos / que

89 (UF OURO PRETO-MG) Verifique o emprego das formas pronominais nos períodos abaixo.
1) Não há mais ciúmes entre ~~eu~~ mim e ele.
2) Perante ~~eu~~ mim e vós o juiz a declarou culpada.
3) Papai deu o carro para ~~mim~~ eu dirigir. para q/ eu dirigisse.
4) Contra os alunos e ~~eu~~ mim estava o chefe da coordenadoria.
5) Sem você e ~~eu~~ mim ninguém fará nada correto.
Assinale a opção correta.
a) Todos os períodos estão corretos.
→ b) Todos os períodos estão incorretos.
c) Apenas o período 3 está incorreto.
d) Apenas o período 1 está incorreto.
e) Apenas os períodos 1 e 3 estão incorretos.

90. (CONCURSO MAGISTÉRIO-RJ) Um jornal diário tem posto em prática, há bastantes meses, uma grande parte das correções e simplificações que defendo aqui.” No trecho, a classe de **bastantes** é
a) adjetivo.
b) pronome indefinido.
c) advérbio.
d) partícula de realce.
e) numeral.

91. (CONCURSO MAGISTÉRIO-RJ) → suj. oracional
1) Chegaram várias cartas, mas não havia nenhuma para mim.
*2) Não é tarefa para mim desenvolver este tema.
3) Este tema não é tarefa para eu desenvolver por enquanto. suj → suj. oracional
*4) É mais fácil para mim acreditar nessa história do que para ele.
A opção que completa, corretamente, as lacunas acima é:
a) mim / eu / mim / eu
b) mim / mim / eu / mim
c) eu / eu / mim / mim
d) eu / eu / eu / eu
e) mim / mim / mim / mim

reciprocidade

suj. oracional

⑨② (EPCAR-MG)

1) É muito difícil para mim escrever-lhe diariamente.

2) Eles chegaram a discutir entre si mas não brigaram.

3) Percebi que o plano era para eu desistir do jogo.

4) Passeando pelo jardim, o velho falava consigo murmurando frases confusas.

A opção que completa corretamente a coluna acima é:

valor reflexivo

(c/ ele mesmo)

a) mim / eles / mim / consigo
b) mim / si / eu / consigo
c) eu / eles / eu / contigo
d) eu / si / eu / consigo
e) mim / si / mim / contigo

Resoluções Comentadas

1.

a) Aqui está **ela**.	a) Sujeito simples: ela
b) "A **areia** do chapadão *virara* poeira de mica" (Mário Palmério, *Vila dos Confins*).	b) Sujeito simples: núcleo destacado
c) "...o **cheiro** nauseabundo do anfiteatro da escola, o **aspecto** nojento dos cadáveres, as maçantes **lições** de Química, Física e Botânica, as **troças** dos veteranos, a **descrição** minuciosa e fatiganteda osteologia, a **cara** insociável dos explicadores; tudo isso o *fazia* vacilar" (Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*).	c) Sujeito composto: núcleos destacados.
d) Foi o próprio **filho** que o *procurou* logo de manhã.	d) Sujeito simples: núcleo destacado.
e) "*Parece* **que ela os compra em alguma fábrica**, pensou Rubião" (Machado de Assis, *Quincas Borba*).	e) Sujeito oracional: a oração destacada funciona como sujeito.
f) "Ora, ora, ora! *respingava* o **sarcedote**, como as últimas gotas de um aguaceiro" (Aluísio Azevedo, *O Mulato*).	f) Sujeito simples: núcleo destacado.
g) "*Há* muitas árvores de cedro, áquila, sândalos e outros paus de bom olor e várias cores e tantas diferenças de folhas e flores..." (Anchieta, *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*).	g) Oração sem sujeito. Há (=existem): impessoal
h) "Domingos e dias santos, nos *manda* a **igreja** guardar" (Gregório de Matos, *Verdades Miúdas*).	h) A igreja manda...: sujeito simples.

i) “A vil **Paraguaçu**, que sem que o creia, sobre ser-me inferior, *é* néscia e feia”(Santa Rita Durão, *Caramuru*).	i) Sujeito simples: núcleo destacado.
j) “**Oração** e **Trabalho** *são* os recursos mais poderosos na criação moral do homem” (R. Barbosa, *Escritos e Discursos Seletos*).	j) Sujeito composto: núcleos destacados.
l) Destes penhascos *fez* a **natureza** o berço em que nasci: oh! Quem cuidara...” (Cláudio M. da Costa, *Obras Poéticas*).	l) A **natureza** fez...: sujeito simples.
m) “O senhor Rodrigues volta-se para dona Bernardina **que** *continua* muito ocupada com a gaiola...” (Artur Azevedo, *Contos Fora da Moda*).	m) Sujeito simples: pronome relativo/ retoma “dona Bernardina”.
n) “Mas *há* muitos anos que o Paraíba não repetia a façanha” (J. Lins do Rego, *Menino de Engenho*).	n) Oração sem sujeito. Há (= tempo decorrido): impessoal.
o) É tarde. *Troveja.* Beto não volta.	o) Oração sem sujeito. Verbo exprime fenômeno da natureza. Impessoal.
p) “De quando em quando **rumores** surdos *trovejavam* ao longe” (Coelho Neto, *Obra Seleta*).	p) Sujeito simples. Verbo empregado com valor conotativo.

2. a) O professor (sujeito) sou (v.l.) eu (predicativo).
b) Eu (sujeito) sou (v.l.) o professor (predicativo).
c) “A lua (sujeito) ia (v.i.) grande e bela (predicativos).”
d) “Nossa vida (sujeito) tornou-se (v.l.) impossível (predicativo).”
e) “Um fraco rei (sujeito) faz (v.t.d.) fraca (predicativo do objeto) a forte gente (obj. dir.).”
f) Acusaram (v.t.d) de injusto (predicativo do obj.) o diretor (obj. dir.).
g) Saiu (v.i.) da luta (adj. adv.) engrandecido (predicativo do suj.).
h) Nesse andar (adj. adv.), (tu) acabarás (v. l.) mendigo (predicativo do suj.)
i) “Pegou (v.t.d.) de uma faca (obj. dir. preposicionado) e entrou a ***bater*** (v.i.) com ela (adj. adv.) devagarinho. (adj. adv.).”
j) “Uma das três janelas (suj.) vivia (v.l.) sempre (adj. adv.) meia aberta. (predicativo do suj.).”
l) “A pobre dama (suj.) sentiu-se (a ela mesma) (v.t.d.) humilhada (predicativo do obj.).”
m) “O cônego Brito (sujeito) acabava de sair ***eleito*** (v.t.d. na voz passiva) deputado (predicativo do sujeito).”
n) A canoa (suj.) virou (v.i).
o) O vento (suj.) virou (v.t.d.) a canoa (obj. dir.).
p) O tronco (suj.), à força de fogo (adj. adv.), virou (v.l.) canoa (predicativo).

3. Resposta: c. Observe: "Maurício (suj.) me (obj. dir.) considerava (v.t. d.) seu amigo (predicativo do obj.) já que (conectivo oracional) as minhas ações (suj.) eram (v. l.) sinceras (predicativo do suj.)."

4. a) (C). "não" = advérbio de negação; b) (C). "duvides" = verbo transitivo indireto; c) (C). "das palavras divinas" = objeto indireto; d) (E). O predicado verbal é "**Não** duvides das palavras divinas".

5. Observe a análise do período. Primeiro divida as orações: "A matéria / que o professor me explicou/ foi fácil". 1ª oração: A matéria (suj.) foi (v.l.) fácil (predicativo do suj.) – predicado nominal/ 2ª oração: que (obj. direto) o professor (suj.) me (obj. ind.) explicou (v.t.d.i.) – predicado verbal.
a) (C) "a matéria" = sujeito de "foi"; b) (C) "que" = objeto direto de "explicou"; c) (C) "o professor" = sujeito de "explicou"; d) (E) "me" = objeto direto de "explicou"; e) (E) "explicou" = verbo transitivo direto e indireto; f) (E) "fácil" = predicativo do sujeito; g) (C) "foi fácil" = predicado nominal; h) (C) "que me explicou" = predicado verbal.

6. a) (1) É digno **de censura**. ("de censura" completa o adjetivo "digno"); b) (3) Ele tomou **do lápis** ("tomou" é v.t.d., mas o OD apresentou preposição); c) (2) Ele estudou **a lição** ("estudou" é v.t.d.); d) (3) Vi nervoso **a João** ("vi" é v.t.d.); e) (4) Isto depende **dos pais** ("depende" é v.t.i.); f) (3) Matou o caçador **ao animal**. ("matar" é v.t.d.); g) (5) As flores Deus **as** fez (o pronome "as" reforça o obj. direto "As flores"); h) (7) Consertam-se **sapatos** (Sapatos são consertados); i) (6) A sala foi enfeitada **de flores** (a locução verbal indica voz passiva, cujo agente é o termo "de flores"; j) (3) Amo **a Deus** ("Amo" é v.t.d.); l – (1) O aluno está atento **à lição** ("à lição" completa o adjetivo "atento").

7. Distinga o adjunto adnominal (1), o complemento nominal (2), e o complemento adverbial (3).
a) (2) Tinha sede **de justiça**. (Relação completiva/ A idéia de "ter sede" recai sobre o termo preposicionado) / b) (1) Veio procurá-lo um oficial **de justiça**. (O substantivo "oficial"/concreto **não** é completivo)/ c) (1) Maria Clara tem grande desembaraço **de expressão**. (O substantivo "desembaraço" não é completivo)/ d) (2) Foi demorado o desembaraço **de minha bagagem**. (O substantivo "desembaraço" é completivo: desembaraçar a bagagem)/ e) (2) Gorou minha viagem **à Bahia**. (O substantivo "viagem" é completivo: viajar à Bahia)/ f) (3) Somente para o ano irei **à Bahia**. (A locução adverbial está modificando o verbo "irei") / g) (2) Tinha a volúpia **da mentira**. (A idéia de "ter volúpia" recai sobre o termo preposicionado: relação completiva) / h) (2) Era o rei **da mentira**. (Cp.: Comandava a men-

tira"/ rei = comandante) relação completiva/ i) (2) Perdeu-o a ambição **de dinheiro**. (A idéia de "ter ambição" recai sobre o termo preposicionado: relação completiva)/ j) (1) Encontraram vários pacotes **de dinheiro**. (O substantivo "pacote"/concreto **não** é completivo)/ k) A defesa **do réu** (2) foi trabalhosíssima para seus advogados. (O substantivo "defesa" é completivo: defender o réu)/ l) A mulher **do réu** (1) chorava convulsivamente. (O substantivo "mulher"/concreto **não** é completivo)/ m) (2) À noite, é deslumbrante a visão **da cidade**. (O substantivo "visão" é completivo: ver a cidade)/ n) Os habitantes **da cidade** (1) são taciturnos. (O substantivo "habitantes"/concreto **não** é completivo)/ o) O aparecimento **de fantasmas** (1) sobressaltou os habitantes do castelo. (O substantivo "aparecimento" não é completivo: os fantasmas apareceram/relação subjetiva)/ p) (2) Está desmoralizada a crença **em fantasmas**. (O substantivo "crença" é completivo: crer em fantasmas)/ q) (2) A esperança **de perdão** transfigurava-o. (O substantivo "esperança" é completivo: esperar o perdão)/ r) A hora **de perdão** (1) não chegara ainda (O substantivo hora não é completivo)/ s) A falta **às aulas** (2) prejudica-o. (O substantivo "falta" é completivo: faltar às aulas)/ t) (3) Amanhã faltarei **às aulas**. (A locução adverbial está modificando o verbo "faltarei")

8. a) (Nós) **Encontramos** (v.t.d./núcleo) **em ruínas** (predicativo do obj./núcleo) a casa (OD) – Predicado verbo-nominal. b) Os jogadores(suj.) **voltaram** (v.i./núcleo) **felizes** (predicativo do sujeito/núcleo) com o resultado do jogo (CN).– Predicado verbo-nominal. c) O rapaz (suj.), **bêbado** (predicativo do sujeito/núcleo), **caiu** (v.i./ núcleo) na rua (adj. adv.) – Predicado verbo-nominal. d) Ele (suj.) **escreveu** (v.t.d./núcleo) ótimos poemas (OD) – Predicado verbal. e) A lua (suj.) **ia** (v.i./ núcleo) **grande** e **bela** (predicativo do suj./núcleo) – Predicado verbo-nominal. f) Pedro (suj.) acha-se (v.l.) **ocupado** (predicativo do suj./núcleo) no momento (adj. adv.) – Predicado nominal. g) A crisálida (suj.) virou (v.l.) **borboleta** (predicativo do suj./núcleo) – Predicado nominal. h) O rio (suj.) **corre** (v.i./núcleo) vagarosamente (adj. adv.) – Predicado verbal. i) "Nossa vida (suj.) tornou-se (v.l.) **impossível** (predicativo do suj./núcleo)" – Predicado nominal. j) Nós (suj.) o (OD) **chamamos** (v.t.d./núcleo) **padrinho** (predicativo do obj./ núcleo) – Predicado verbo-nominal.

9. a) Verdadeiro. Em "...eu (suj.) a (OD) **julgava** (v.t.d./núcleo) **recompensada** e **feliz** (predicativo do obj./núcleo)", ocorre predicado verbo-nominal. b) Falso. A palavra paz exerce a função sintática de **sujeito** do verbo "exista". c) Falso. Em "O táxi (suj.) **avançava** (v.i./núcleo) **monótono** (adj. adverbial)", o predicado é verbal.

10. a) Falso. Congele (v.t.d.) **o preço** (OD); Envie (v.t.d.) hoje mesmo **seu cupom** (OD); Não mande (v.t.d.) **dinheiro** (OD) agora. Os termos destacados apresentam a mesma função sintática. b) Falso. Em "possibilidade de comunicação autêntica", a expressão grifada é complemento nominal do termo possibilidade. c) Verdadeiro. Em "respeito ao próximo" a expressão sublinhada exerce a função sintática de complemento nominal, já que o substantivo "respeito" é completivo: respeitar o próximo. d) Verdadeiro. *Sempre fui mais* ***sensível*** *(adjetivo/predicativo) ao desenho do que à pintura. Os dois termos completam o valor do adjetivo. São, portanto, complementos nominais).* e) Verdadeiro. Coloque na ordem direta: Eu (suj.) teria (v.t.d.) que visão dessa realidade (OD). Em "visão **dessa realidade** (CN)", o substantivo "visão" é completivo: ver a realidade.

11. a) Verdadeiro. **Havia** (v.t.d.) uma bolsa (OD). b) Verdadeiro. Nossos atletas (suj.) se **comportaram** (v.i.) muito bem (adj, adv.) nos jogos olímpicos (adj. adv.). c) Falso. **Existiam** (v.i.) muitos estranhos (suj.) na festa (adj. adv.). d) Verdadeiro. **Perdeu** (v.t.d) -se (partícula apassivadora) tudo (suj.) no prato (adj. adv.). e) Falso. Ele (suj.) **mora** (v.i.) em São Paulo (adj. adv.). f) Falso. Nós **beberemos** (v.t.d) do vinho (OD prep.). g) Verdadeiro. Vossa Majestade (suj.) já **pensou** (v.t.i.) nisso (OI)? h) Verdadeiro. A moça (suj.) **caiu** (v.l.) doente (predicativo do suj.). i) Verdadeiro. Os ausentes (suj.) nunca **têm** (v.t.d) razão (OD). j) Verdadeiro. **Solicitei** (v.t.d.i.) a proposta (OD) ao empresário (OI) .

12. a) Verdadeiro. O inimigo resistiu (v.t.i.) **ao ataque** – objeto indireto. b) Falso. A crença (substantivo completivo: crer em Deus) **em Deus** é necessária – complemento nominal. c) Verdadeiro. As ruas ficaram cobertas **de lama**. – agente da passiva (O sujeito sofre a ação expressa pela loc. verbal/ voz passiva, cujo agente é o termo destacado). d) Verdadeiro. Jussara tem **certeza** (substantivo completivo) **da vitória**) complemento nominal. e) Falso. A análise **do professor** deixou o aluno revoltado – adjunto adnominal (A idéia de "analisar" parte do professor: não há relação completiva). f) Verdadeiro. **Dívidas**, convém saldá-**las**. – objeto direto pleonástico, pois reforça o termo deslocado. g) Verdadeiro. Pisaram-**me** o calo – adjunto adnominal, pois o pronome "me" tem valor de possessivo: **meu** calo. h) Falso. O time jogou **contra o Flamengo**. – locução adverbial/ adjunto adverbial de adversidade-oposição. i) Falso. O deputado (suj.) considerou (v.t.d.) o jovem (OD) **incompetente**. – predicativo do objeto direto. j) Verdadeiro. As crianças, **meu amigo**, são agitadas. – vocativo: termo que serve para "chamar".

13. Resposta: **a.** Em "A **análise** da questão não pode excluir o fato ...", **análise** é o núcleo do sujeito simples.

14. Resposta: **d.** "Se não **ocorrer** (v.i./ núcleo do predicado verbal) uma redução sensível do ritmo desse fluxo (suj.) / será (v.l.) muito **difícil** (predicativo do suj./ núcleo do predicado nominal) / **resolver** (v.t.d. / núcleo do predicado verbal) o problema".

15. Resposta: **d.** "Os bancos brasileiros (sujeito) **se** vangloriam (v.t.i./ se = parte integrante do verbo) permanentemente (adj. adv.) de sua eficiência e agilidade (OI)."
a) Os bancos crescerão **se** (conjunção condicional), aceitarem clientes novos. b) Pretende (v.t.d.) **-se** (partícula apassivadora) aperfeiçoar o sistema bancário (suj. oracional). c) Discutiu (v.t.d) **-se** (partícula apassivadora) a questão da renda mínima. d) Os clientes (suj.) queixaram**-se** (v.t.i./ se = parte integrante do verbo) dos serviços bancários (OI). e) Aos clientes (OI) oferecem (v.t.d.i)**-se** (partícula apassivadora) serviços elementares (sujeito).

16. Resposta: **d.** O professor (sujeito) será eleito (v.t.d. na voz passiva + auxiliar) **presidente** (predicativo do suj.) da associação dos moradores.

17. Resposta: **a.** "Faz muito calor no Rio o ano inteiro" (Oração sem sujeito). a) Devia haver (= existir) mais interesse pela boa formação profissional (OD) – oração sem sujeito. b) Falaram muito mal dos estimuladores de conflitos. (sujeito indeterminado). c) Vive-se bem o clima da montanha. (O clima da montanha – sujeito – é vivido bem). d) (Nós) Almejamos dias melhores. e) Haviam chegado cedo os **candidatos**. (suj.)

18. Resposta: **d.** Observe: "Mas quando Carlota **viu** as horas (1), **lembrou**-se num sobressalto (2), que a **fez** (3) /**levar** (4) a mão ao peito, /de que se **esquecera** (5) / de **tomar** (6) o copo de leite."
Lembre-se: o sobressalto **fez** a Carlota **levar** a mão ao peito (os verbos não formam locução verbal).

19. Resposta: **a.** "Não (adj. adv.) agradou (v.t.i.) ao dono da casa (OI) o café (sujeito) que (OD) a criada (suj.) fez (v.t.d)."

20. Resposta: **e.** a) "Fernando opôs (v.t.d.i.) à pretensão da noiva (OI) a razão de estado (OD)". b) ... infligiu (v.t.d.i.) -lhe (OI) a mais acerba das humilhações (OD)." c) "Deus a (OD) destinará (v.t.d.i.) à opulência (OI)". d) "Vou confiar (v.t.d.i.) –lhe (OI) meu segredo (OD). e) "Estas últimas palavras (OD), a moça proferiu (v.t.d.) -as (OD pleonástico) com uma indefinível expressão (adj. adv. modo)".

21. Resposta: **d.** a) Tereza Maria **dava** (v.t.d) jantares com mesinhas. b) Ninguém **estava** (v.l.) mais disposto a **dar** (v.t.d.) a pele, a se **consumir** (v.t.d./ valor reflexivo). c) **Aceitava** (v.i.), mas dava (v.t.d.i.) -lhe o troco. d) Laura **deu** (v.l. = tornou-se) uma noiva linda, olhos azuis, cabelos pretos. e) Pediu (v.t.d.i.) à Eugênia que me **desse** (v.t.d.i) umas aulas.

22. Resposta: **d.** "E quando o brotinho lhe **telefonou** (v.t.i.) dias depois, comunicando que **estudava** (v.t.d.) o modernismo, e dentro do modernismo sua obra, para o que o professor lhe **sugerira** (v.t.d.i.) contato pessoal com o autor, **ficou** (v.l.) assanhadíssimo e paternal a um tempo".

23. Resposta: **b.** a) "Não nos **olhou** o rosto (v.t.d.) – Não olhou o nosso rosto. b) "Procura insistentemente **perturbar**-me (v.t.d.) a memória." – perturbar a minha memória. c) "**Fiquei** (v.i.) durante as férias (adj. adv. tempo), no sítio de meus avós. (adj. adv. de lugar. Veja que o verbo não liga o sujeito ao predicativo). d) "Para conseguir o prêmio, Mário **reconheceu**-nos (v.t.d.) imediatamente." e) "Ela nos **encontrará** (v.t.d) ...

24. Resposta: **c.** a) Os alunos andavam (v.l.) apreensivos com os resultados dos exames (predicativo do sujeito). b) Todos elogiaram (v.t.d.) sua participação nos debates (o.d.). c) As crianças assistiram (v.t.i.) alegres (predicativo do suj.) ao espetáculo (OI). d) Seus livros estão (v.i.) sobre a mesa (adj. adv. lugar).

25. Resposta: **e.** Observe a divisão das orações: "Quando percebi / que o doente (sujeito) expirava (v.i.), / recuei aterrado / e (eu) dei (v.t.d.) um grito (obj. direto), / mas ninguém (sujeito) me (obj. direto) ouviu (v.t.d.)." (Machado de Assis)

26. Resposta: **c.** I - Todos nós **consideramos** (v.t.d./ núcleo do predicado) a sua atitude **infantil** (predicativo do objeto/ núcleo do predicado) – Dois núcleos concomitantes: predicado verbo-nominal. II – A multidão caminhava (v.i./ núcleo do predicado) pela estrada poeirenta (adj. adv. lugar) – Apenas um núcleo: predicado verbal. III – A criançada continua (v.l.) emocionada (predicativo do sujeito/ núcleo do predicado) – Apenas um núcleo: predicado nominal.

27. Resposta: **b.** Em "Os ilhais da fera arfam (respiram com dificuldade, ofegam) de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam, e os olhos amortecem de cansaço", os termos **de fadiga** e **de cansaço** funcionam como adjuntos adverbiais de causa, representados, morfologicamente, por locuções adverbiais. Por que arfam? Por **causa** da fadiga. Por que os olhos amortecem? Por **causa** do cansaço.

28. Resposta: **c.** "(Eu) Encontrei (v.t.d.) -a (obj, direto) sentada (predicativo do objeto) na sarjeta (adj. adv. de lugar)."

29. Resposta: **a) II, b) IV, c) III, d) I** a) **Segunda-feira** (adj. adv. de tempo) haverá um jogo importante; **Com o mau tempo** (adj. adv. de causa) não podemos trabalhar ao relento; O livro foi acolhido **com entusiasmo** (adj. adv. de modo) pelos leitores; O automóvel parou **perto do rio** (adj. adv. de lugar).

30. Resposta: **c.** a) Desde então ficou (v.l.) desconfiado (predicativo do sujeito/ núcleo do predicado) – Predicado nominal. b) Eu ia caminhando (auxiliar + v.i./ núcleo do predicado) pela avenida – Predicado verbal. c) (Eu) **Encontrei** (v.t.d./ núcleo do predicado) Maria Clara (obj. direto) mais **envelhecida** (predicativo do obj. / núcleo do predicado) – Núcleos concomitantes: predicado verbo-nominal. d) (Eu) Viajarei (v. i. / núcleo do predicado) amanhã de manhã (adj. adv. tempo) – Predicado verbal.

31. Resposta: **e.** a) (Eu) Fiz (v.t.d.i./ núcleo do predicado) -lhe (obj. indireto) um pecúlio de cinco contos (obj. direto) – Predicado verbal. b) Um desvão do telhado é (v. l.) o infinito para as andorinhas (predicativo do sujeito/ núcleo do predicado) – Predicado nominal. c) Virgília designou (v.t.d./ núcleo do predicado) as alfaias mais idôneas (obj. direto) – Predicado verbal. d) (Ela) Tinha (v.t.d./ núcleo do predicado) nojo de si mesma (obj. direto) – Predicado verbal. e) Ela (suj.) **falava** (v.t.i. / falava a mim/ núcleo do predicado) -me **séria, carrancuda** (predicativos do sujeito/ núcleos do predicado) – Núcleos concomitantes: predicado verbo-nominal).

32. Resposta: **b.** I - As meninas (suj.) assistiam **alegres** (predicativo do sujeito) ao espetáculo. II – **Uma flor**, o Quincas Borba! (O Quincas Borba é **uma flor** – predicativo do sujeito). III - Isto (suj.) é (v.l.) **bem dele** (predicativo do sujeito). IV - (Nós) Consideramos (v.t.d.) **indiscutíveis** (predicativo do objeto) os direitos da herdeira (obj. direto).

33. Resposta: **e.** Em "Pede (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) silêncio (sujeito simples)", temos voz passiva sintética ou pronominal. Lembre-se: por causa da partícula apassivadora, o objeto direto passa a ser o sujeito. Em "A caverna (suj. simples) anoitecia (= escurecia) aos poucos", o sujeito está explícito, pois o verbo não exprime fenômeno da natureza. Em "Fazia (v.t.d.) um calor tremendo (obj. direto) naquela tarde (adj. adv. de tempo)", o verbo é impessoal e a oração não apresenta sujeito.

34. Resposta: **c.** Basta colocar na ordem direta: "**Amigos** e **inimigos** (sujeito composto) cruzavam-se em todas as ruas, anunciando em clima desafinado".

35. Resposta: **c.** a) Ele, que sempre vivera (v.i) órfão de afeições legítimas e duradouras, como então seria feliz!... b) O quinhão de ternura, que a ela pertencia (v.t.i.), estava (v.l.) intacto no coração do filho. c) *Voz passiva*: "Os dois quadros tinham sido ambos bordados (v.t.d. na voz passiva) por Mariana e Ana Rosa, mãe e filha" . Observe a voz ativa: Mariana e Ana Rosa, mãe e filha, tinham bordado (v.t.d.) os dois quadros. d) E dizia (v.t.d./ voz ativa) as inúmeras viagens que tinha feito (v.t.d. / voz ativa) até ali; contava (v.t.d./ voz ativa) episódio a respeito do boqueirão. e) Sobre a banca de Madalena (adj. adv.) estava (v.i.) o envelope de que ela me havia falado (v.t.i – ... ela me havia falado do envelope).

36. Resposta: **a.** Em "Uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe (suas) as negras mandíbulas", o pronome **lhe** tem valor de posse. É adjunto adnominal de **mandíbulas**. a) A mãe apalpava-lhe (seu) o coração – adj. adnominal. b) Aconteceu-lhe (a ele) uma desgraça – objeto indireto. c) Tudo lhe (a ele) era indiferente – **indiferente a ele** – complemento nominal. d) Ao inimigo não lhe (a ele) rogo perdão – obj. indireto pleonástico. e) Não lhe (a ele) contei o susto por que passei – obj. indireto.

37. Resposta: **c.** a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. – complemento nominal do adjetivo **prejudicial**. b) Jamais me esquecerei **de ti**. – objeto indireto, complemento (regido pela preposição "de") do verbo **esquecerei**. c) A vida **da cidade** é muito agitada. – Adjunto adnominal do substantivo **vida** – vida da cidade = vida urbana. d) Ele (sujeito paciente) foi cercado **de (ou por) amigos sinceros**. – agente da passiva. e) Não tens interesse **pelos estudos**. – complemento nominal do **substantivo** (abstrato e cognato de verbo) **interesse** (relação completiva: interessar-se pelos estudos).

38. Resposta: **c.** Observe: "... eu (sujeito simples) era (v.l.) **enfim** (adj. adv.), **senhores**, (vocativo) uma **graça de alienado** (predicativo do sujeito).

39. Resposta: **a.** "(Eu) Acho-me (v. l.) **tranqüilo** (predicativo do sujeito) – sem desejos, sem esperanças." Ordem direta: O **futuro** (sujeito) não **me** (obj. direto) preocupa (v.t.d.).

40. Resposta: **b.** a) Aquilo o dava como absolutamente incapaz **para o serviço militar**. – complemento nominal do adjetivo **incapaz**./ b) Geraldo Viramundo **continuava** (v. l.) calado (predicativo do sujeito/núcleo do predicado). Apenas um núcleo (nome): predicado nominal./ c) E lá estavam eles, **os profetas**, assistindo imóveis ao rolar do tempos. – aposto explicativo do sujeito **eles**. d) O cego se surpreendia (v.t.i.) **com o desalento de seu amigo** – objeto indireto. e) Os homens (sujeito) marchavam (v.i.) **decididos** (predicativo do sujeito), secundados pelas mulheres.

41. Resposta: **e.** Ordem direta: A tua tristeza (sujeito) não é (v.l.) dele (predicativo do sujeito.)/ Tristeza **de criança** (adjunto adnominal de **tristeza** – tristeza de criança = tristeza pueril) / ... porque ele (sujeito) não **a**(obj. direto) quer (v.t.d.).

42. Resposta: **b.** a) Minha mãe era temente a **Deus** – complemento nominal do adjetivo **temente**. b) (Eu) Expus (v.t.d.i.) a Capitu (obj. indireto) a idéia **de José Dias** (obj. direto) – O termo destacado é adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, o substantivo **idéia**. c) A afeição crescente (sujeito paciente) era manifestada por **atos extraordinários** – agente da passiva. d) **Poucos** (pronome indefinido substantivo: núcleo do sujeito simples) teriam ânimo de confessar aquele pensamento. e) Há (verbo impessoal, v.t.d.) **cousas** (obj. direto) que não se ajustam nem combinam.

43. Resposta: **c.** Preferiu (v.t.d.i) a fuga (obj. direto) ao cativeiro (obj. indireto)./ Ele (suj.) é (v.l.) rico (predicativo do suj.) em virtudes (complemento nominal do adjetivo "rico")./ Morte (vocativo), onde (adj. adv.) está (v.i.) tua vitória (sujeito)?

44. Resposta: **e.** 1) (Sujeito indeterminado) Dizem (v.t.d.) por aí (adj. adv. lugar) tantas coisas (obj. direto)... 2) Nesta faculdade (adj. adv. lugar), (sujeito indeterminado) acolhem (v.t.d.) muito bem (adj. adv. modo) os alunos (obj. direto). 3) Obedece (v.t.i.) -se (índice de indeterminação do sujeito) aos mestres (obj. indireto). Nas três orações, temos sujeito indeterminado.

45. Resposta: **d.** a) Faltavam **três dias** (sujeito) para o batismo.b) (**Ele**: sujeito elíptico) Houve por improcedente a reclamação do aluno. c) Só me resta **uma esperança** (sujeito). d) Havia (v.t.d.) tempo suficiente para as comemorações (obj. direto). Lembre-se: verbo **haver** com sentido de **existir**, **ocorrer** é impessoal (não apresenta sujeito) e é transitivo direto.

46. Resposta: **c.** "Retira-te (**tu**: sujeito elíptico – ou oculto – determinado), criatura ávida de vingança (vocativo)!"

47. Resposta: **b.** Observe a ordem direta: "Lembra-me que **um pobre cão** (sujeito) morria envenenado na rua, ao sol de verão, certo dia."

48. Resposta: **d.** "Mas uma diferença (obj. direto) houve (v.t.d.)." Lembre-se: verbo **haver** com sentido de **existir**, **ocorrer** é impessoal (não apresenta sujeito) e é transitivo direto.

49. Resposta: **a.** Beneditino, **escreve** (verbo intransitivo: não exige complemento verbal)!"/ "De tal modo, que a imagem (sujeito) **fique** (verbo de ligação) nua (predicativo do sujeito)"/ "E, natural, o efeito agrade, Sem **lembrar** (verbo transitivo direto) os andaimes do edifício (objeto direto)."

50. Resposta: **a.** "O tempo estava (verbo de ligação) de morte, de carnificina (predicativos do sujeito "tempo")".

51. Resposta: **a.** "(Eu) Cuspi (verbo intransitivo: não exige complemento verbal) no chão (adj. adv. lugar) com um nojo desgraçado daquele sangue... (adj. adv. modo)"

52. Resposta: **d.** a) A criança **estava** (v. l.) com fome (= faminta/ predicativo do sujeito). b) Pedro **parece** (v.l.) adoentado (predicativo do sujeito). c) Ele **tem andado** (auxiliar + v. l.) confuso (predicativo do sujeito). d) (Ele) **Ficou** (verbo intransitivo) em casa (adj. adv. lugar) o dia todo (adj. adv. tempo). e) A jovem (sujeito) **continua** (v.l.) sonhadora (predicativo do sujeito).

53. Resposta: **b.** "Chamou (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) **um eletricista** (sujeito). Lembre-se: por causa da partícula apassivadora, o objeto direto passa a ser o sujeito) para a instalação dos fios (adj. adv. finalidade)?"

54. Resposta: **e.** a) Passou (v.t.d.i) aos alunos (obj. indireto), para estudo (adj. adv. finalidade), o texto impresso (obj. direto). b) Naquela época (adj. adv. tempo), era (v.l.) difícil (predicativo do sujeito) viajar para a Europa (sujeito oracional). c) Em dias chuvosos (adj. adv. tempo), gosto (v.t.i.) de ler um bom livro (obj. indireto). d) Sentamo-nos (v.i.) a uma das mesas (adj. adv. lugar) e pedimos (v.t.d.) o jantar (obj. direto). e) Amou (v.t.d.) a João (obj. direto preposicionado) com o mais puro amor (adj. adv. modo).

55. Resposta: **e.** a) Comer demais é prejudicial **à saúde** – complemento nominal do adjetivo **prejudicial.** b) Jamais me esquecerei **de ti.** – objeto indireto de **esquecerei** (v.t.i.). c) Ele (sujeito paciente) foi cercado **de (ou por) amigos sinceros** – agente da passiva. d. Não tens interesse **pelos estudos** – complemento nominal do substantivo (abstrato, cognato de verbo) **interesse** (relação completiva: interessar-se pelos estudos). e) Tinha grande amor **à humanidade** complemento nominal do substantivo (abstrato, cognato de verbo) **amor** (relação completiva: amar a humanidade).

56. Resposta: **b.** "(Eu) Passei (v.t.d.) **o dia** (obj. direto) à toa, à toa (adj. adv. modo)."/ " (Eu) Passei (v.t.d.) **a vida** (obj. direto) à toa, à toa (adj. adv. modo)."

57. Resposta: **c.** "Você (sujeito) ficará (v. de ligação) **tuberculoso** (predicativo do sujeito), de **tuberculose** (adj. adv. de causa) morrerá (verbo intransitivo)".

58. Resposta: **e.** "Amanhã, **sábado** (aposto explicativo do adjunto adverbial de tempo "Amanhã"), não (adj. adv. negação) sairei (verbo intransitivo) **de casa** (adj. adv. lugar)".

59. Resposta: **d.** "(Nós) Voltaremos (verbo intransitivo) **pela Via Anhangüera** (por onde? – adj. adv. lugar)".

60. Resposta: **b.** "Ninguém (sujeito) parecia (v. de ligação) disposto (predicativo do sujeito) **ao trabalho** (complemento nominal do adjetivo **disposto**) naquela manhã de segunda-feira (adj. adv. tempo)".

61. Resposta: **a.** Observe a divisão das orações: "Todas as cartas / **que** (= as quais – pronome relativo) me enviam/ chegam com **algum** atraso". Portanto, temos duas orações: 1. Todas as cartas (sujeito) chegam (v. intransitivo) **com algum atraso** (adj. adv. modo = conectivo + **adjunto adnominal** + núcleo do adj. adv.); 2. ... **que** (o pronome relativo substitui o termo "as cartas") me enviam = as cartas me enviam/ Ordem direta: Enviam-me as cartas. Assim: (Sujeito indeterminado) Enviam (v.t.d.i.) -me (= a mim/obj. indireto) as cartas (objeto direto: **que** substitui obj. direto "as cartas"; logo, **que** = obj. direto).

62. Resposta: **d.** Quem vota vota **em** alguém. Portanto: Os candidatos **nos** quais votaremos preenchem os requisitos para o cargo.

63. Resposta: **b.** Cuidado com o sinal de nasalização. Veja a forma correta: Chamaram-**no** para assumir o emprego, mas ele não se apresentou no prazo previsto.

64. Resposta: **b.** Observe a transitividade verbal: Diante do aumento da população de idosos, a sociedade brasileira começa a tomar consciência de que a questão exige uma política social imediata e enérgica que permita não só **ampará-los** (v.t.d.) e **dar-lhes** (v.t.d.i.) condições de sobrevivência, mas **reintegrá-los** (v.t.d.) à comunidade e à força produtiva, **devolvendo-lhes** (v.t.d.i.) a completa dimensão de cidadania.

65. Resposta: **e.** Em todas as opções, a palavra **que** retoma o antecedente (barbeiro, ocasião, outro freguês, cortina de chita), exceto na opção "e". Nela, temos conjunção integrante.

66. Resposta: **e.** Observe a correção: "Pedimos **a** (1) todas as outras funcionárias que **saíssem** (2). **Saia** (3) você também; **senão** (4) vão dizer que **a** (5) tratamos injustamente". (O verbo **tratar** é transitivo direto, portanto **não** admite o pronome **lhe** na substituição lexical).

67. Resposta: **c.** Observe: a) Infelizmente não deu para **eu** opinar sobre o programa; b) Não **o** vi ontem no bloco dos honestos; c) Sem **mim**, vocês não conseguem descobrir os corruptos; d) Fiquei fora de **mim** quando vi tantos dólares.

68. Resposta: **e.** Observe: a) O chefe convocou-**o** durante a reunião; b) Chegou uma ordem para **eu** comparecer à secretaria; c) Mandaremos os produtos para **tu** analisares a qualidade; d) Busquei-**as** no serviço de almoxarifado; e) Entreguei-**lhe** o envelope fechado ontem mesmo.

69. Resposta: **b.** Em **nós merecemo-la**, o verbo **merecer** é transitivo direto.

70. Resposta: **a.** Com o pronome de tratamento, a concordância será sempre feita com a terceira pessoa. Outro detalhe: se se fala da pessoa, usa-se a forma Sua; se se fala com a pessoa, usa-se a forma Vossa. Portanto: a) Pela presente, enviamos a V. S.ª a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência; b) Sua Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO – 92; c) Vossa Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e de místico fervor; d) Solicito a V. Exª dignar-se aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria.

71. Resposta: **c.** Se o verbo apresenta a terminação **r**, **s** ou **z**, os pronomes assumem as modalidades **lo, la, los, las**: Mandamos as crianças saírem./ Mandamo-**las** sair.

72. Resposta: **b.** O pronome **todo** traduz a idéia de indefinição.

73. Resposta: **b.** Pronome **adjetivo** é aquele que acompanha o substantivo. É o que acontece na opção "b": "Poderíamos reconhecê-lo como um dos **nossos** mártires."

74. Resposta: **a.** Em "Os **outros** (é que/expletivo) me chamam de Zé." a palavra destacada traduz a idéia de indefinição e é sujeito do verbo **chamam**.

75. Não confunda advérbio de intensidade e pronome indefinido. Em "Seria vista **mais** animação, se houvesse disciplina", a palavra **mais** acompanha o substantivo **animação**. Portanto, temos adjunto adnominal (= pronome indefinido) girando em torno do núcleo do sujeito.

76. Resposta: **b.** "O presidente não recebeu **ninguém** (pronome indefinido substantivo), não havia **nenhuma** fotografia (pronome adjetivo indefinido: acompanha o substantivo) sorridente dele, **nenhuma** frase (pronome adjetivo indefinido: acompanha o substantivo) imortal, **nada** (pronome indefinido substantivo) que fosse supimpa."

77. Encontraram-**no**; b) Arrancara-**a** do peito; c) A disposição das plantas não **o** permite.

78. Resposta: **b.** O **lhe** é adjunto adnominal quando apresenta valor de pronome possessivo. Observe: a) "... anunciou-**lhe** (objeto indireto): 'Filho, amanhã vais comigo'."; b) O peixe cai-**lhe** na rede (cai na **sua** rede/ adjunto adnominal); c) Ao traidor, não **lhe** (objeto indireto) perdoaremos jamais; d) Comuniquei-lhe (objeto indireto) o fato ontem pela manhã; e) Sim, alguém **lhe** (objeto indireto) propôs emprego.

79. Resposta: **c.** a) Deixou-**o** sair; b) Mandou-**o** ficar de guarda; c) Permitiu-**lhe** (permitiu a ele) ficar de guarda; d) Procuram-**no** por toda a parte.

80. Resposta: **e.** "Era para **eu** falar **com ele** ontem, mas não **o** encontrei em parte alguma." Lembre-se de que o verbo **encontrar** é transitivo direto, portanto não admite o pronome **lhe** na substituição lexical.

81. Resposta: **a.** Eu ofereço esse livro ***para*** **ti** ou ***para*** **você**.

82. Resposta: **b.** 1) De presente, deu-lhe um livro para **ele** (sujeito) ler durante as férias; 2) De presente, trouxe um livro ***para*** **mim** (observe a preposição); 3) Nada mais há ***entre*** **mim** e você; 4) Sempre houve entendimentos ***entre*** **mim** e ti; 5) José, espere. Vou **com você**. Lembre-se: *consigo* tem valor reflexivo: Ele falava consigo (com ele mesmo).

83. Resposta: **d.** Se é para **eu** (sujeito) dizer o que penso, creio que a escolha se dará ***entre*** **mim** e **ti**.
(A preposição rege os dois pronomes.)

84. Resposta: **e.** Veja as possibilidades: I – O lugar **onde/no qual/ em que** moro é muito pequeno; II – Esse foi o número **de que/do qual** gostei mais; III – O filme **cujo** enredo é fraco, tem dado grande prejuízo. Atenção: o pronome **cujo** não admite artigo anteposto nem posposto.

85. Resposta: **a.** Observe: I – O diretor deixou as provas para **eu** (sujeito) revisar; II – Este assunto fica só ***entre*** **mim** e você; III – Juca, espere, tenho que falar **com você**.

86. Resposta: **e.** Em: "... encara a arte – e **o** (= aquilo) que esta implica..." e "... de que ele é **o** primeiro símbolo...", os dois elementos destacados são respectivamente um pronome demonstrativo e um artigo definido.

87. Resposta: **a.** Observe: a) É um cidadão **em cuja** honestidade se pode **confiar** (quem confia confia **em** algo); b) Feliz o pai **cujos** (dispensa o artigo) filhos são ajuizados; c) Comprou uma casa maravilhosa, **que/a qual** lhe custou uma fortuna; d) Preciso de um pincel delicado, sem **o qual** não poderei terminar meu quadro; e) Os jovens, **com** cujos pais conversei (quem conversa conversa **com** alguém), prometeram mudar de atitude.

88. Resposta: **c.** "As mulheres, **de** cujos olhos as lágrimas **caíam** (o que cai cai **de** algum lugar, ou seja, dos olhos), assistiam a uma cena **de que** não gostavam (quem não gosta não gosta **de** algo)".

89. Resposta: **b.** Correções: 1) Não há mais ciúmes entre **mim** e ele; 2) Perante **mim** e vós o juiz a declarou culpada; 3) Papai deu o carro para **eu** dirigir; 4) Contra os alunos e **mim**, estava o chefe da coordenadoria; 5) Sem você e **mim**, ninguém fará nada correto.

90. Resposta: **b.** "Um jornal diário tem posto em prática, há **bastantes** ***meses*** (o pronome acompanha o substantivo), uma grande parte das correções e simplificações que defendo aqui."

91. Resposta: **b.** 1) Chegaram várias cartas, mas não havia nenhuma ***para*** **mim**; 2) Não é tarefa para **mim** desenvolver este tema. (Coloque na ordem direta: Desenvolver este tema não é tarefa para mim); 3) Este tema não é tarefa para **eu** (sujeito) desenvolver por enquanto; 4) É mais fácil para **mim** acreditar nessa história do que para ele (Coloque na ordem direta: Acreditar nessa história é mais fácil para mim do que para ele).

92. Resposta: **b.** 1) É muito difícil para **mim** escrever-lhe diariamente (Coloque na ordem direta: Escrever-lhe diariamente é muito difícil para mim); 2) Eles chegaram a discutir entre **si** mas não brigaram; 3) Percebi que o plano era para **eu** (sujeito) desistir do jogo; 4) Passeando pelo jardim, o velho falava **consigo** (com ele mesmo), murmurando frases confusas.

CAPÍTULO 3

A Área do Verbo (Vozes Verbais, Predicados e Flexões)

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Água viva (fragmento)

Sinta-se bem. Eu na minha solidão quase vou explodir. Morrer deve ser uma muda explosão interna. O corpo não agüenta mais ser corpo. E se morrer tiver o gosto de comida quando se está com muita fome? E se morrer for um prazer, egoísta prazer?

Ontem eu estava tomando café e ouvi a empregada na área de serviço a pendurar roupa na corda e a cantar uma melodia sem palavras. Espécie de cantilena extremamente plangente. Perguntei-lhe de quem era a canção, e ela respondeu: é bobagem minha mesmo, não é de ninguém.

Sim, o que te escrevo não é de ninguém. E essa liberdade de ninguém é muito perigosa. É como o infinito que tem cor de ar.

(Clarice Lispector)

1. Julgue os itens a seguir
   (A) Em “Eu na minha solidão quase vou **explodir**”, o verbo destacado não apresenta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, sendo, portanto, defectivo. *(p. 108)*
   (B) No trecho “**Morrer** deve ser uma muda explosão interna”, o verbo destacado pode apresentar, dependendo do contexto, dois particípios: **morrido** e **morto**. *(p. 109)*

(C) Considerando apenas o trecho "Ontem... eu **estava tomando** café", destacou-se uma locução verbal, caracterizando, portanto, período simples e oração absoluta. *(p. 110)*
(D) No trecho "...e **ouvi** a empregada na área de serviço a **pendurar** roupa na corda", destacaram-se verbos regulares. *(p. 110)*
(E) Em "**Perguntei**-lhe de quem **era** a canção, e ela **respondeu**: **é** bobagem minha mesmo, não ***é*** de ninguém", os verbos destacados encontram-se flexionados no mesmo tempo e modo verbais. *(p. 110)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A indústria moderna tem produzido uma quantidade impressionante de substâncias e artigos de maior ou menor toxicidade, como vernizes, lacas, tintas, pesticidas, inseticidas, detergentes, etc., e até aerossóis. Neles se encontram compostos e elementos químicos, como sulfetos, óxido de nitrogênio, monóxido de carbono, nitratos, fluoretos, sulfatos, derivados de petróleo, cloro ou fósforo. Grande parte dessas substâncias é lançada diretamente na água ou no ar, ou se acumula no solo, de onde passa para organismos vivos e vão atingir populações humanas.

(Revista *Globo Ciência*)

2. Julgue os itens a seguir.
(A) O primeiro período do texto apresenta voz passiva analítica. *(p. 112)*
(B) Em "Neles se encontram compostos e elementos químicos," (ℓ. 4), temos exemplo de voz passiva com sujeito composto. *(p. 113)*
(C) Reescrevendo o trecho "Grande parte dessas substâncias é lançada diretamente na água ou no ar," (ℓ. 6) na voz ativa, obtém-se: Lançam grande parte dessas substâncias diretamente na água ou no ar. *(p. 113)*
(D) Em "... ou se acumula no solo" (ℓ. 7), temos exemplo de voz passiva sintética ou pronominal. *(p. 113)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder às questões 3 e 4.

FACULTATIVO

(...) Saberão os groelandeses o que seja ponto facultativo? (Os brasileiros sabem). É descanso obrigatório, no duro. João Brandão, o de alma virginal, não entendia assim, e lá um dia em que o Departamento Meteorológico anunciava "céu azul, praia, ponto facultativo", não lhe apetecendo a casa nem as atividades lúdicas, deliberou usar de sua "faculdade" de assinar o ponto no Instituto Nacional da Goiaba, que como é do domínio público, estuda as causas da inexistência dessa matéria-prima na composição das goiabadas.

Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou, ótimo, porque assim trabalho à vontade. Nossas repartições atingiram tal grau de dinamismo e fragor, que chega a ser desejável o não-comparecimento de 90 por cento dos funcionários, para que os restantes possam, na calma, produzir um bocadinho. E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos "caxias".

Encontrou cerradas as grandes portas de bronze, ouro e pórfiro, e nenhum sinal de vida nos arredores. Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão.

João Brandão tentou forçar as portas, mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas (...) João decidiu-se a penetrar no edifício, galgando-lhe a fachada e utilizando a vidraça que os serventes sempre deixam aberta, na previsão de casos como esse, talvez. E começava a fazê-lo, com a teimosia calma dos Brandões, quando um vigia brotou da grama e puxou-o pela perna.

- Desce daí, moço. Então não está vendo que é dia de descansar?

- Perdão, é dia em que se pode ou não descansar, e eu estou com o expediente atrasado (...)

- Mas, e o senhor por que então está vigiando, se é dia de descanso?

- Estou aqui porque a patroa me escaramuçou, dizendo que não quer vagabundo em casa. Não tenho para onde ir, tá bem?

João Brandão aquiesceu, porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo, inclusive a trabalhar de braço, a fim de impedir que ele trabalhasse de pena. Era como se o vigia lhe dissesse: "Veja bem, está estragando meu dia. Então não sabe o que quer dizer facultativo?"

(Carlos Drummond de Andrade. *Facultativo*. *In*: ***Carlos Drummond de Andrade – poesia e prosa***. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar.)

3. Julgue os itens a seguir quanto à transitividade dos verbos destacados.
   - (A) "**Saberão** os groelandeses o que seja ponto facultativo?" (ℓ. 1) – transitivo direto. *(p. 114)*
   - (B) "**É** descanso obrigatório, no duro" (1.2) – verbo de ligação. *(p. 114)*
   - (C) "... não lhe **apetecendo** a casa nem as atividades lúdicas" (ℓ. 5) – transitivo direto e indireto. *(p. 114)*
   - (D) "... Instituto Nacional da Goiaba (...) **estuda** as causas da inexistência dessa matéria-prima na composição das goiabadas" – transitivo direto e indireto. *(p. 114)*

(E) “Hoje deve **haver** menos gente por lá” (*ℓ.* 9) – intransitivo. *(p. 114)*
(F) “... para que os restantes possam, na calma, **produzir** um bocadinho” (*ℓ.* 12) – transitivo direto. *(p. 114)*
(G) “João Brandão **aquiesceu,** porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo” (*ℓs.* 30 e 31) – intransitivo. *(p. 114)*

4. Julgue os itens a seguir, considerando a classificação dos predicados destacados.
(A) “João Brandão tentou forçar as portas” (*ℓ.* 19) – predicado verbal. *(p. 116)*
(B) “... mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas” (*ℓs.* 19 e 20) – predicado verbo-nominal. *(p. 116)*
(C) “... que os serventes sempre deixam aberta” (*ℓs.* 20 e 21) – predicado verbal. *(p. 116)*
(D) “- Desce daí, moço.” (*ℓ.* 35) – predicado nominal. *(p. 116)*
(E) “- Mas, e o senhor por que então está vigiando...” (*ℓ.* 28) – predicado nominal. *(p. 116)*
(F) “... o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo” (*ℓ.* 32) – predicado nominal. *(p. 116)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro**. Presente do indicativo do verbo **explodir**: eu ...., tu explodes, ele explode, nós explodimos, vós explodis, eles explodem. O verbo é irregular e defectivo. Portanto, lembre-se:

Os verbos exprimem processos (ação, estado, fenômeno, mudança, etc).
*Ex.: O juiz **condenou** o réu com severidade.*
*A música baiana **parece** interessante.*
*Tal fato **ocorreu** naquela praça misteriosa.*

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO
- **Regular** – É aquele cujo radical é invariável e segue o paradigma de sua conjugação.
Ex.: estudar, trabalhar, compreender, entender, definir, partir.

- **Irregular** – Apresenta variação no radical ou no paradigma de terminações. **Atenção**: Essa alteração deve ser gráfica e fonética ao mesmo tempo. Compare:
  ESTUDAR: Eu ***estud***o (**regular**: sem alterações radical/ terminações.)
  AGIR: Eu ***aj***o (**regular**: houve alteração gráfica, mas não fonética no radical.)
  MEDIR: Eu ***meç***o (**irregular**: houve alteração gráfica e fonética, ao mesmo tempo, no radical.)
  EST***AR***: Eu est***ou*** (**irregular**: houve alteração gráfica e fonética no paradigma de terminações.) Compare: AM***AR***: Eu am***o***. (regular)

> OBSERVAÇÃO:
> Segundo a NGB, quando os verbos apresentam transformações profundas no radical, são chamados de **anômalos**:
> ***ser***: sou, era, fui
> ***ir***: vou, irei, fora

- **Defectivo** – É o verbo que não é conjugado em todas as formas:
  Ex.: falir, abolir, reaver, precaver-se, colorir, remir, descomedir-se, feder.

→1ª coluna: TER/HAVER

(B) **Verdadeiro. Abundante** é o verbo que possui duas ou mais formas equivalentes: (depende do verbo auxiliar)

aceitado – aceito, aceite
entregado, entregue → 2ª coluna: SER/ESTAR
enxugado – enxuto
expressado – expresso
expulsado – expulso
isentado – isento
matado – morto
salvado – salvo
soltado – solto
vagado – vago
acendido – aceso
benzido – bento
elegido – eleito

incorrido – incurso
morrido – morto
rompido – roto → em desuso
suspendido – suspenso
emergido – emerso
exprimido – expresso
extinguido – extinto
◁ *frigido – frito*
imergido – imerso
imprimido – impresso
inserido – inserto → em desuso
omitido – omisso
submergido – submerso

(C) **Verdadeiro.** Diz-se que há locução verbal quando duas ou mais formas verbais ocorrem para expressar apenas um processo verbal, ou seja, **uma unidade semântica e sintática.** Na locução, haverá sempre um verbo **principal** – que será sempre o último e estará no ***infinitivo, gerúndio*** ou ***particípio*** – e um ou mais ***verbos auxiliares***, que indicarão o tempo e o modo verbais.

Ex.: Eu ***estava tomando*** *café.*
Estou escrevendo *uma peça inédita!*
O médico ***há de agir*** *com ética.*
Os políticos ***estão querendo enganar*** *o povo.*

ATENÇÃO:
Não formam locução verbal – verbos causativos e sensitivos + infinitivo.
Tais verbos não são considerados, nessa estrutura, auxiliares. Chamam-se **causativos** os que indicam que a ação expressa pelo outro verbo foi determinada ou causada por eles: **mandar, deixar e fazer.**
Ex.: Eu o ***deixei / chorar.***

Chamam-se **sensitivos** os que indicam que a ação seguinte foi percebida sensorialmente: **ver, ouvir e sentir.**
Ex.: Nós a ***vimos / esconder*** *um objeto na bolsa.*

– Nada impede que outros auxiliares formem locução com estes seis verbos.
Ex.: ***Procurei fazer*** *a coisa certa.*
Aux. Principal

(D) **Falso.** O verbo **ouvir** já apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu ouço (variação gráfica e fonética no radical). Reveja os comentários do item A.

(E) **Falso. Perguntei** e **respondeu** correspondem ao pretérito perfeito do indicativo (tempo primitivo); **era** corresponde ao pretérito imperfeito do indicativo (tempo derivado) e **é** corresponde ao presente do indicativo (tempo primitivo). Que história é essa de **tempos primitivos e derivados?**

São considerados tempos primitivos: o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o infinitivo impessoal.
Os demais tempos são derivados desses três. Observe:

– TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE

Pres. Ind.	Imper. Afirm.	Pres. Subj.	Imper. Neg.
estudo		estude	
estudas	estuda tu	estudes	não estudes
estuda	estude você	estude	não estude
estudamos	estudemos nós	estudemos	não estudemos
estudais	estudai vós	estudeis	não estudeis
estudam	estudem vocês	estudem	não estudem

– **Formação do imperativo**

Da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo forma-se o presente do subjuntivo. A 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo vêm do presente do indicativo menos o **s**.

As demais pessoas do imperativo afirmativo e todas as pessoas do imperativo negativo originam-se do presente do subjuntivo.

– TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO

Pret. perf.	Pret. mais-que-perf. Ind.	Fut. Subj.	Pret. imperf. Subj.
cantei	cantara	cantar	cantasse
cantaste	cantaras	cantares	cantasses
cantou	cantara	cantar	cantasse
cantamos	cantáramos	cantarmos	cantássemos
cantastes	cantáreis	cantardes	cantásseis
cantaram	cantaram	cantarem	cantassem

Veja: Eles ***cantaram.***

– M: ***cantara*** – Pret. mais-que-perf. Ind.

– AM: ***cantar*** – Fut. Subj.

– RAM + SSE: ***cantasse*** – Pret. imperf. Subj.

– TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO

Infinitivo impessoal: levar	
Futuro do presente	**Futuro do pretérito**
levarei	levaria
levarás	levarias
levará	levaria
levaremos	levaríamos
levareis	levaríeis
levarão	levariam

– TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

Alguns verbos irregulares (ver, vir, pôr e ter), que servem de modelo para outros derivados, apresentam dificuldades de conjugação, principalmente nos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo. Veja o quadro abaixo:

Verbo	Tema do perf.	Pret. mais-que perf.-	Imperf. Subj.	Fut. Subj.
ver	vi	vira	visse	vir
vir	vie	viera	viesse	vier
pôr	puse	pusera	pusesse	puser
ter	tive	tivera	tivesse	tiver

OBSERVAÇÕES:

Conjugam-se como o verbo ver: antever, entrever, prever, e rever.

Conjugam-se como o verbo vir: advir, convir, desavir, antevir, intervir, provir e sobrevir.

Conjugam-se como o verbo pôr: repor, propor, antepor, compor, etc.

Conjugam-se como o verbo ter: reter, conter, ater, entreter, etc.

QUESTÃO 2

(A) **Falso**. Em "A indústria moderna (sujeito) tem produzido (auxiliar + v.t.d.) uma quantidade impressionante de substâncias e artigos de maior ou menor toxicidade (objeto direto)", temos exemplo de voz ativa. Lembre-se: só existirá objeto direto na voz ativa. Na transposição para a voz passiva, o objeto direto passará a funcionar como sujeito. Essa transposição é uma das formas de se fazer **paráfrase**: o texto é reescrito sem que haja prejuízo semântico. Observe: "Uma quantidade impressionante de substâncias e artigos de maior ou menor toxicidade (sujeito) tem sido produzida pela indústria moderna." (voz passiva analítica). O que é necessário saber sobre **vozes verbais?**

VOZ ATIVA: sujeito **agente** (executa ou pratica a ação que o verbo ou a locução verbal exprime).

Ele ***derrubou*** *a casa.*

***Explicaram** o problema ao mendigo.*
*O moço **havia encontrado** as esmeraldas.*

VOZ PASSIVA

- **Voz passiva com auxiliar (analítica):** sujeito **paciente** (recebe ou sofre a ação que o verbo ou a locução verbal exprime)
  A casa *foi derrubada* **por ele.** (Agente da passiva)
  O problema *foi explicado* ao mendigo.
  As esmeraldas *foram encontradas* **pelo moço**. (Agente da passiva)
  A chácara *estava cercada* **de cães**. (Agente da passiva)

- **Voz passiva pronominal (sintética):** V. T. D. (ou V. T. D. I) + partícula apassivadora.
  - *Derrubou-se a casa.* (sujeito paciente: ***a casa***; verbo **derrubar** (V.T.D.) na voz passiva pronominal)
  - *Planejaram-se muitas aulas.* (sujeito paciente plural: ***muitas aulas;*** verbo **planejar** (V.T.D.) na voz passiva pronominal concordando com o sujeito)
  - *Informou-se o problema ao público.* (sujeito paciente singular: ***o problema***; objeto indireto: ***ao público***; verbo **informar** (V.T.D.I.) na voz passiva pronominal)

(B) **Verdadeiro**. "Neles se (partícula apassivadora) encontram (verbo transitivo direto) compostos e elementos químicos (sujeito composto)". Lembre-se: só será passível transpor para a voz passiva verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Reveja os comentários da questão anterior.

(C) **Verdadeiro.** Observe que em "Grande parte dessas substâncias (sujeito) é lançada (por quem?) diretamente na água ou no ar (adj. adv. lugar)" o agente da passiva está indeterminado. Transpondo para a voz ativa, o sujeito passa a funcionar como objeto direto, e o agente da passiva passa a funcionar como sujeito. Como o agente da passiva está indeterminado, o sujeito, na voz ativa, também ficará indeterminado: Lançam (v.t.d.) grande parte dessas substâncias (objeto direto) diretamente na água ou no ar (adj. adv. lugar).

(D) **Verdadeiro.** Observe: "... ou (grande parte dessas substâncias) se acumula no solo...". Veja se assim fica mais fácil: "Acumula (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) grande parte dessas substâncias (sujeito) no solo (adj. adv. lugar)". Essa é a voz passiva sintética ou pronominal. Na voz passiva analítica, temos: "Grande parte dessas substâncias é acumulada no solo".

QUESTÃO 3

Antes de responder aos itens é necessário que você domine a **morfossintaxe do verbo.**

- O **verbo,** palavra que indica processo (ação, estado, fenômeno, mudança e outros), constitui uma palavra nuclear. Não se esqueça de que o **verbo de ligação jamais funcionará como núcleo do predicado,** pois sua função é somente **ligar o sujeito ao predicativo.**
- **Predicação** (ou **regência**) verbal é o nome que se dá ao tipo de conexão que há entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e os complementos.

Por isso, caro (a) estudante, a classificação do verbo depende do seu emprego no contexto intra-oracional.

Alguns exemplos:

*Ele **está** decepcionado.* (verbo de ligação)

*Ela **estava** comigo.* (verbo intransitivo – Não existe predicativo do sujeito.)

***Choveu** muito ontem.* (verbo intransitivo)

*Deus **choverá** bênçãos.* (verbo transitivo direto)

*Eu **obedeço** aos meus superiores.* (verbo transitivo indireto)

*O homem **deu** tudo aos pobres.* (verbo transitivo direto e indireto)

Quanto aos itens propostos, observe:

(A) **Verdadeiro.** "**Saberão** (v.t.d.) os groelandeses (sujeito) o que seja ponto facultativo? (obj. direto)"

(B) **Verdadeiro.** "(Ponto facultativo – sujeito elíptico) **É** (verbo de ligação) descanso obrigatório (predicativo do sujeito), no duro".

(C) **Falso.** "... não lhe (obj. indireto) **apetecendo** (v.t.i.) a casa nem as atividades lúdicas (sujeito)".

(D) **Falso.** Instituto Nacional da Goiaba (sujeito) **estuda** (v.t.d.) as causas da inexistência dessa matéria-prima na composição das goiabadas (objeto direto)".

(E) **Falso.** "Hoje deve **haver** (v.t.d.) menos gente (obj. direto) por lá".

(F) **Verdadeiro.** "... para que os restantes (sujeito) possam, na calma, **produzir** (v.t.d.) um bocadinho (obj. direto)".

(G) **Verdadeiro.** "João Brandão **aquiesceu** (verbo intransitivo: não exige complemento verbal), porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo".

QUESTÃO 4

A classificação do predicado depende do tipo de verbo que ele contém.

PREDICADO VERBAL é todo predicado que apresenta **verbo significativo** (VTD/ VTI/ VI), isto é, verbo que indica ação, fato ou fenômeno.

As ruas escalavam íngremes ladeiras.
suj. v.t.d.
predicado verbal

PREDICADO NOMINAL é o predicado que não apresenta verbo significativo e sim **verbo de ligação.**

A platéia permaneceu absolutamente quieta.
suj. v. lig. Predicativo do sujeito.
predicado nominal

> NÃO SE ESQUEÇA:
>
> Só existirá **verbo de ligação** se existir **predicativo do sujeito.**
> *Eu **estava** eufórico.* (estava = verbo de ligação/ eufórico = predicativo do sujeito)
> *Eu **estava** contigo.* (estava = verbo intransitivo/ contigo = adjunto adverbial de companhia)

PRINCIPAIS VERBOS DE LIGAÇÃO: ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, tornar-se, achar-se, cair, virar, andar, etc.

PREDICADO VERBO-NOMINAL é um predicado misto, que surge da fusão de um predicado verbal (que sempre tem verbo significativo) com um predicado nominal (que sempre tem predicativo).
O predicado verbo-nominal pode apresentar-se sob duas estruturas diferentes:

Verbo significativo + predicativo do sujeito

O tenista abandonou a quadra irritado.
v. sign. predicativo do sujeito
predicado verbo-nominal

Verbo significativo + predicativo do objeto

O médico julgou desnecessária a cirurgia.
v. sign. Predicativo objeto
predicado verbo-nominal

Sendo assim, os itens propostos apresentam as seguintes respostas:
(A) **Verdadeiro.** "João Brandão **tentou forçar** (auxiliar + v.t.d.) as portas" – predicado verbal.
(B) **Verdadeiro.** "... mas as portas **mantiveram** (v.t.d.) -se (obj. direto reflexivo) **surdas** e nada **facultativas** (predicativo do objeto) " – predicado verbo-nominal.
(C) **Falso.** "... **que** (= a vidraça) os serventes sempre **deixam** (v.t.d.) **aberta** (predicativo do objeto)" – predicado verbo-nominal.
(D) **Falso.** "- **Desce** (verbo intransitivo) daí, moço." – predicado verbal.
(E) **Falso.** "- Mas, e o senhor por que então **está vigiando** (auxiliar + verbo intransitivo)" – predicado verbal.
(F) **Verdadeiro.** "... o outro (sujeito), pelo tom de voz, parecia (v. de ligação) disposto a tudo (predicativo do suj.)" – predicado nominal.

VERBOS QUE VOCÊ NÃO PODE ESQUECER

Segue uma lista de verbos cuja conjugação pode suscitar dúvidas.

APROPINQUAR

presente do indicativo: apropínquo, apropínquas, apropínqua, apropinquamos, apropinquais, apropínquam.
pretérito perfeito do indicativo: apropinqüei, apropinquaste, apropinquou, apropinquamos, apropinquastes, apropinquaram.

ABOLIR (defectivo)

presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
pretérito perfeito do indicativo: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Conjugam-se da mesma forma: banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, descomedir-se, exaurir, fremir, fulgir, haurir, retorquir, urgir.

ACUDIR (alternância vocálica)

presente do indicativo: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.

pretérito perfeito do indicativo: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram.
Assim se conjugam: bulir, consumir, cuspir, engolir, fugir.

ADEQUAR (defectivo)
presente do indicativo: adequamos, adequais.
pretérito perfeito do indicativo: adeqüei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram.

ADERIR (alternância vocálica)
presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.
pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.
Conjugam-se da mesma forma: advertir, cerzir, digerir, divergir, ferir, despir, deferir, sugerir.

AGIR (acomodação gráfica)
presente do indicativo: ajo, ages, age, agimos, agis, agem.
pretérito perfeito do indicativo: agi, agiste, agiu, agimos, agistes, agiram.
Assim se conjugam: afligir, coagir, erigir, espargir, refulgir, restringir, transigir, surgir.

ATRIBUIR (irregular)
presente do indicativo: atribuo, atribuis, atribui, atribuímos, atribuís, atribuem.
pretérito perfeito do indicativo: atribuí, atribuíste, atribuiu, atribuímos, atribuístes, atribuíram.
Assim se conjugam: afluir, concluir, destituir, excluir, possuir, instruir, usufruir.

AGREDIR (alternância vocálica)
presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
pretérito perfeito do indicativo: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram.
Assim se conjugam: prevenir, progredir, regredir, transgredir.

AGUAR
presente do indicativo: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam
pretérito perfeito do indicativo: agüei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram.
Assim se conjugam: desaguar, enxaguar, minguar.

APIEDAR-SE (pronominal)
presente do indicativo: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se.
pretérito perfeito do indicativo: apiedei-me, apiedaste-te, apiedou-se, apiedamo-nos, apiedastes-vos, apiedaram-se.

APRAZER (irregular)
presente do indicativo: aprazo, aprazes, apraz, aprazemos, aprazeis, aprazem.
pretérito perfeito do indicativo: aprouve, aprouveste, aprouve, aprouvemos, aprouvestes, aprouveram.

ARGÜIR (irregular com alternância vocálica)
presente do indicativo: arguo (ú), argúis, argúi, argüimos, argüis, argúem.
pretérito perfeito do indicativo: argüi, argüiste, argüiu, argüimos, argüistes, argüiram.

ATRAIR (irregular)
presente do indicativo: atraio, atrais, atrai, atraímos, atraís, atraem.
pretérito perfeito do indicativo: atrai, atraíste, atraiu, atraímos, atraístes, atraíram.
Como este se conjugam: abstrair, cair, distrair, subtrair, sair.

AVERIGUAR (alternância fonética)
presente do indicativo: averiguo (ú), averiguas (ú), averigua (ú), averiguamos, averiguais, averiguam (ú).
pretérito perfeito do indicativo: averigüei, averiguaste, averiguou, averiguamos, averiguastes, averiguaram.
Assim se conjuga: apaziguar.

CABER (irregular)
presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

CEAR (irregular)
presente do indicativo: ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam.
pretérito perfeito do indicativo: ceei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam.
Assim se conjugam os verbos terminados em **ear**: passear, pentear, frasear, recear, etc.

COMERCIAR (regular)
presente do indicativo: comercio, comercias, comercia, comerciamos, comerciais, comerciam.
pretérito perfeito do indicativo: comerciei, comerciaste, comerciou, comerciamos, comerciastes, comerciaram.
Assim se conjugam os verbos terminados em **iar**: anunciar, evidenciar, licenciar, etc.

COAR (regular)
presente do indicativo: côo, coas, coa, coamos, coais, coam.
pretérito perfeito do indicativo: coei, coaste, coou, coamos, coastes, coaram.
Assim se conjugam: abençoar, perdoar, magoar.

COMPELIR (alternância vocálica)
presente do indicativo: compilo, compeles, compele, compelimos, compelis, compelem.
pretérito perfeito do indicativo: compeli, compeliste, compeliu, compelimos, compelistes, compeliram.

COMPILAR (regular)
presente do indicativo: compilo, compilas, compila, compilamos, compilais, compilam.
pretérito perfeito do indicativo: compilei, compilaste, compilou, compilamos, compilastes, compilaram.

CONSTRUIR (irregular e abundante)
presente do indicativo: construo, constróis (ou construis), constrói (ou construi), construímos, construís, constroem (ou construem).
pretérito perfeito do indicativo: construí, construíste, construiu, construímos, construístes, construíram.

CRER (irregular)
presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem.
pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

DIGNAR-SE (pronominal)
presente do indicativo: digno-me, dignas-te, digna-se, dignamo-nos, dignais-vos, dignam-se.
pretérito perfeito do indicativo: dignei-me, dignaste-te, dignou-se, dignamo-nos, dignastes-vos, dignaram-se.
Assim se conjuga: persignar-se

DIZER (irregular)
presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

EXPUGNAR (regular)
presente do indicativo: expugno, expugnas, expugna, expugnamos, expugnais, expugnam.
pretérito perfeito do indicativo: expugnei, expugnaste, expugnou, expugnamos, expugnastes, expugnaram.
Assim se conjugam: estagnar, designar, impugnar, pugnar, repugnar, resignar.

FALIR (defectivo)
presente do indicativo: nós falimos, vós falis.
pretérito perfeito do indicativo: fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram.
Assim se conjugam: aguerrir, combalir, foragir-se, remir, renhir.

FAZER (irregular)
presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

FICAR (acomodação gráfica)
presente do indicativo: fico, ficas, fica, ficamos, ficais, ficam.
pretérito perfeito do indicativo: fiquei, ficaste, ficou, ficamos, ficastes, ficaram.

FRIGIR (acomodação gráfica e alternância vocálica)
presente do indicativo: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
pretérito perfeito do indicativo: frigi, frigiste, frigiu, frigimos, frigistes, frigiram.

IR (anômalo)
presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

JAZER (irregular)
presente do indicativo: jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.
pretérito perfeito do indicativo: jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram.

LER (irregular)
presente do indicativo: leio, lês, lê, lemos, ledes, lêem.
pretérito perfeito do indicativo: li, leste, leu, lemos, lestes, leram.

MOBILIAR (irregular)
presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobiliam.
pretérito perfeito do indicativo: mobiliei, mobiliaste, mobiliou, mobiliamos, mobiliastes, mobiliaram.

OBSTAR (regular)
presente do indicativo: obsto, obstas, obsta, obstamos, obstais, obstam.
pretérito perfeito do indicativo: obstei, obstaste, obstou, obstamos, obstastes, obstaram.

OPTAR (regular)
presente do indicativo: opto, optas, opta, optamos, optais, optam.
pretérito perfeito do indicativo: optei, optaste, optou, optamos, optastes, optaram.

OUVIR (irregular)
presente do indicativo: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
pretérito perfeito do indicativo: ouvi, ouviste, ouviu, ouvimos, ouvistes, ouviram.

PEDIR (irregular)
presente do indicativo: peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.
pretérito perfeito do indicativo: pedi, pediste, pediu, pedimos, pedistes, pediram.

PERDER (irregular)
presente do indicativo: perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
pretérito perfeito do indicativo: perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perdestes, perderam.

PODER (irregular)
presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

POLIR (alternância fonética)
presente do indicativo: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
pretérito perfeito do indicativo: poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram.

PRECAVER-SE (defectivo e pronominal)
presente do indicativo: precavemo-nos, precaveis-vos
pretérito perfeito do indicativo: precavi-me, precaveste-te, precaveu-se, precavemo-nos, precavestes-vos, precaveram-se.

PROVER (irregular)
presente do indicativo: provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem.
pretérito perfeito do indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

QUERER (irregular)
presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

REAVER (defectivo)
presente do indicativo: reavemos, reaveis.
pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

REMIR (defectivo)
presente do indicativo: remimos, remis.
pretérito perfeito do indicativo: remi, remiste, remiu, remimos, remistes, remiram.

REQUERER (irregular)
presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.
pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

RIR (irregular)
presente do indicativo: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
pretérito perfeito do indicativo: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Assim se conjuga: sorrir.

SABER (irregular)
presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

SAUDAR (alternância vocálica)
presente do indicativo: saúdo, saúdas, saúda, saudamos, saudais, saúdam.
pretérito perfeito do indicativo: saudei, saudaste, saudou, saudamos, saudastes, saudaram.

SOER (defectivo)
presente do indicativo: sóis, sói, soemos, soeis, soem.
(verbo pouco usado)

SUAR (regular)
presente do indicativo: suo, suas, sua, suamos, suais, suam.
pretérito perfeito do indicativo: suei, suaste, suou, suamos, suastes, suaram.
Assim se conjugam: atuar, continuar, habituar, recuar, situar.

TRAZER (irregular)
presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

VALER (irregular)
presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
pretérito perfeito do indicativo: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.

VER (irregular)
presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem.
pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Assim se conjugam seu derivados: rever, prever, antever, etc.

OBSERVAÇÃO: O verbo **pôr**, assim como seus derivados, pertence à 2ª conjugação. (forma antiga: **poer**).

Exercitando

1. (ESAF/TRT) Assinale a opção incorreta quanto à flexão verbal.
   a) Muitos migrantes provêm da zona rural, trazendo ilusões que se desfazem na dura realidade.

b) Os grandes centros urbanos atraem lavradores, mas o mercado de trabalho não lhes propõe emprego.
c) De volta às suas cidades de origem, eles não conseguem reaver sua casa nem outros pertences.
d) Quando o país conter o fluxo migratório resolverá um problema muito grave.
e) Se eles dispusessem de informações, certamente não viriam para as cidades grandes.

2. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta.
a) Não se habituem a faltar ao trabalho.
b) Os servidores possuem habilitação.
c) O salário inclui as gratificações.
d) O associado contribue quando quer.
e) Os treinamentos constituem ótimo programa.

3. (ESAF/TRT) Marque a opção que contém as formas verbais para o preenchimento das lacunas do seguinte período:
"Na ausência do diretor, _____ comigo para que você não _____ sozinho em algum caso."
a) falais / intervenhais
b) falai / intervenhas
c) fale / intervenhas
d) fala / intervenha
e) fale / intervenha

4. (CEUB) "Não te queixas; não pensas."
No imperativo afirmativo e negativo respeitando a pessoa em que está, fica:
a) queixa-te; não penses.
b) queixe-se; não pense.
c) queixe-te; não penseis.
d) queixe-se; não pensa
e) queixe-te, não pensas.

5. (UnB/TJDF) Leia a frase seguinte:
Se os adultos _____ que não entendo o que dizem, não _____ voz esquisita e fanhosa.
a) saberem / faziam
b) sabessem / fariam
c) souberem / faziam
d) soubessem / fazeriam
e) soubessem / fariam

6. (UnB/MEC) Assinale a opção em que os verbos destacados em "(...) que **trazia** estampado (...)" e "(...) é que elas **dizem** (...)" estão conjugados no pretérito mais-que-perfeito, conservando-se a pessoa e o número verbais.
   a) trouxeram e dissera
   b) trouxessem e dizeram
   c) trouxer e dissessem
   d) traria e disseram
   e) trouxera e disseram

7. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Quando eu o _____, avisá-lo-ei de que você já _____ o documento e assim se _____ contra os malevolentes.
   a) ver / reaveu / precaviu
   b) vir / reouve / precaveio
   c) vir / reouveu / precaveu
   d) vir / reouve / precaveu
   e) vir / reaviu / precaviu

8. (ESAF/TRT) Assinale a frase em que o verbo destacado está flexionado incorretamente.
   a) É importante que tu **preenchas** os formulários.
   b) Seria ótimo, se tu **viajasses** ainda hoje.
   c) Tu **fostes** o responsável pela remessa da mala.
   d) **Sê** pontual, para que tu sejas promovido.
   e) Tu **eras** a favor da repressão nas aduanas.

9. (ESAF/TTN) Indique o trecho em que a transposição para a primeira pessoa do singular não provoca erro gramatical.
   a) ... hoje, redimimos valores morais e estéticos de décadas passadas...
   b) ... emergimos impunemente do*stress* no qual o triunfo tecnológico envolveu nossa civilização.
   c) ... na mesma celeridade com que abolimos as verdades e os saberes da ciência de ontem.
   d) ... apertamos um botão e colorimos nossa visão com fatos que ocorrem do outro lado do mundo...
   e) ... mas não nos precavemos contra as ameaças que cercam nosso cotidiano nem...

10. (UnB/TELEBRASÍLIA) Com relação às formas verbais, assinale a opção correta.
   a) Jamais usar os dedos – Flexionando-se o verbo na 2ª pessoa do singular do imperativo negativo, obtém-se: **Não use jamais**.
   b) Se a pessoa acha que fica bem – Flexionando-se o verbo no futuro do subjuntivo, obtém-se: **Se a pessoa achar**.

c) As mulheres vão continuar usando pós, blushes e pincéis. – A cada forma verbal corresponde uma oração.

d) Dispensam-se as sombras psicodélicas. – O verbo está flexionado na voz ativa.

e) A estratégia é investirmos na trucagem. – Substituindo-se a oração reduzida por uma equivalente desenvolvida, obtém-se: **A estratégia é que investamos (...)**

11. (UnB/TCU) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Os objetivos do projeto _____ para a melhoria de vida dos cidadãos e _____ os programas anteriores que não _____ as necessidades reais.
a) convergiam / substituíram / contemplarão
b) convergiram / substituíam / contemplasse
c) convergem / substituem / contemplavam
d) convergissem / substituem / contemplariam
e) convergiram / substituíssem / contemplarão

12. (EMBRAPA) Identifique a sentença correta.
a) É preciso que esquarteja três pessoas para ser punido com rigor.
b) Se ele ver um crime sendo praticado, ele nunca mais dormirá em paz.
c) Quando ele propor mudança no sistema penitenciário, apresentaremos relatório esclarecedor.
d) Vossa Excelência, com certeza, gostará de conhecer os seus chefiados.

13. (UnB/TCU) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Se a Indústria não _____ arcar com os custos da produção, os funcionários _____ férias coletivas e os diretores _____ trabalhando.
a) conseguisse / teriam / continuariam
b) consegui / têm / continuassem
c) conseguira / tiveram / continuariam
d) conseguisse / tem / continuavam
e) conseguia / terão / continuariam

14. (UnB/TCU) Assinale a opção correta quanto à grafia dos verbos destacado:
a) Os artistas **crêem** que a restauração do Centro Histórico é uma conquista cultural comunitária.
b) Os intelectuais **veêm** com bons olhos a consolidação da consciência em relação ao patrimônio.
c) Os empresários **vem** instalando lojas, cafés, restaurantes, escritórios e estúdios no Centro.

d) É preciso que os cidadãos **deem** valor ao trabalho de restauração e preservem as características originais do estilo barroco.
e) Cores, formas, detalhes em madeiras e em alvenaria **compoêm** o cenário de casarões coloniais do Centro Histórico.

15. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta.
a) Não se habituem a faltar ao trabalho.
b) Os servidores possuem habilitação.
c) O salário inclui as gratificações.
d) O associado contribue quando quer.
e) Os treinamentos constituem ótimo programa.

16. (UnB/CAESB) Assinale a opção gramaticalmente correta.
a) Esvazie e alve as parede e o fundo do reservatório.
b) Use baldes, panos, rodos, pás e botas de borracha exclusiva para esse trabalho.
c) Espalhe uma solução de água sanitária e água no reservatório e espere meia hora para então enxaguar.
d) Mantenha as caixas, os reservatórios, as torneiras e os canos bem conservado e funcionando adequadamente.
e) Lembre-se de que a água que vaza esvaziam seu bolso.

17. (UnB/CAESB) Assinale a opção gramaticalmente correta.
a) É preciso vim à agência mais próxima.
b) Quando vim traga os comprovantes.
c) Mande o cliente vim ao posto de atendimento.
d) O técnico não pode vir hoje ao trabalho.
e) Se o cliente vir amanhã ao posto, entregue-lhe o recibo.

18. (UnB/TJDF) Leia a frase seguinte:
Se os adultos _____ que não entendo o que dizem, não _____ voz esquisita e fanhosa.
A opção que oferece as formas verbais que preenchem corretamente o período é:
a) saberem / faziam
b) sabessem / fariam
c) souberem / faziam
d) soubessem / fazeriam
e) soubessem / fariam

19. (UnB/TJDF) Os verbos estão conjugados corretamente em:
a) Se não trazer o dinheiro, não o terá de volta.
b) Chame-o quando querer sair.

c) Se mantiveres essa idéia, contradir-te-ás.
d) Esse carro não valhe o que estão pedindo.
e) Se pudéssemos, satisfazer-lhe-íamos os desejos.

20. (IDR/CLDF-93) Assinale a seqüência que preenche corretamente as lacunas.
Caso eles _____ modificações, não aceite, mas, se a Mesa _____ obedeça ao Regimento Interno.
a) propõem / propor
b) propõe / propôr
c) propusessem / propunha
d) proponham / propuser

21. (ESAF/TRT) Assinale a opção que contém as formas verbais corretas das lacunas.
Na ausência do diretor, _____ comigo para que você não _____ sozinho em algum caso.
a) falais / intervenhais
b) falai / intervenhas
c) fale / intervenhas
d) fala / intervenha
e) fale / intervenha

22. Se em vez do tratamento na 2ª pessoa do singular o poeta empregasse a 2ª pessoa do plural, as formas **voltes, parte, supões** seriam substituídas por:
a) voltais / partide / suponde
b) volteis / parti / supondes
c) volteis / parti / suponhais
d) voltai / partis / supondes
e) voltai / partis / suponde

23. (ARARAQUARA) As formas de plural de **explico-me, não me aflijo, podes preencher** são, respectivamente:
a) explicamo-nos / não afligimo-nos / podeis preencher
b) explicam-se / não nos afligimos / podeis preencherdes
c) explicamo-nos / não nos aflijimos / podes preencheres
d) n.d.a.

24. (GV) _____, homem! _____ à criatura que me deixe, que _____.
a) Corre / Dize / se não aflija
b) Corra / Diz / se não aflija
c) Corre / Dize / não aflija-se
d) Corra / Diz / não se aflija
e) Corre / Dizei / não aflija

25. (SANTA CASA) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos. Assinale a alternativa em que há erro.
a) saber: sabe / saiba / saibamos / sabei / saibam
b) ver: vê / vide / vejamos / vejais / vejam
c) ir: vai / vá / vamos / ide / vão
d) ouvir: ouve / ouça / ouçamos / ouvi / ouçam
e) valer: vale / valha / valhamos / valei / valham

26. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.
a) "Lança teu grito ao vento da procela."
b) "Bandeira – talvez rasgue-te a metralha."
c) "Ergue-te ó luz! – estrela para o povo."
d) "Traze a bênção de Deus ao cativeiro."
e) "Levanta a Deus do cativeiro o grito!"

27. (UNIV. FEDERAL DE SÃO CARLOS) O acordo não _____ as reivindicações, a não ser que _____ os nossos direitos e _____ da luta.
a) substitui / abdicamos / desistimos
b) substitue / abdicamos / desistimos
c) substitui / abdiquemos / desistamos
d) substitui / abdiquemos / desistimos
e) substitue / abdiquemos / desistamos

28. (CARLOS CHAGAS) É possível que _____ novidades interessantes, que _____ e _____ ao mesmo tempo.
a) surjam / divertem / instruam
b) surjam / divirtam / instruam
c) surgem / divirtam / instruam
d) surgem / divertem / instruem
e) surgem / divirtam / instruem

29. (LUÍS MENEGHEL) Assinalando na alternativa, complete corretamente.
"Peço-te algo: _____ sempre de mim."
a) lembra-te
b) lembre-se
c) lembre-te
d) lembrem-se
e) lembras-te

30. (UNIV. DE CAXIAS DO SUL) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
Não _____ os bens que recebeste; _____ sempre que a felicidade se _____ aos poucos.
a) esqueça / lembre / constrói

b) esquece / lembra / constrói
c) esqueça / lembre / constrói
d) esqueças / lembra / constrói
e) esqueças / lembre / constrói

31. (MED. BARBACENA) Indique a opção que preenche as lacunas com as formas verbais apropriadas.
Ele _____ numa questão difícil de ser resolvida e _____ seus bens graças ao bom senso.
a) interviu / reouve
b) interveio / rehaveu
c) interviu / reaveu
d) interveio / reouve
e) interviu / rehouve

32. (IMES) Assinale a alternativa que corresponda ao que se pede.
– verbo ver – 3ª pessoa do singular do pretérito-mais-que-perfeito do indicativo
– verbo ser – 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo
– verbo haver – 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo
– verbo vir – 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo
a) vera / seja / houve / vem
b) vera / seja / havi / venha
c) vira / seja / houve / vem
d) vira / seje / houve / venha
e) vira / seje / havi / vem

33. (FUNDAÇÃO LUSÍADA) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte: "Se você _____ e o seu irmão _____, quem sabe você _____ o dinheiro.
a) requeresse / interviesse / reouvesse
b) requisesse / intervisse / reavesse
c) requeresse / intervisse / reavesse
d) requeresse / interviesse / reavesse
e) requisesse / intervisse / reouvesse

34. (FRANCISCANAS) Assinale a alternativa em que há erros de conjugação verbal.
a) Requeiro-lhe um atestado de bons antecedentes.
b) O vendeiro proveu o seu armazém do necessário.
c) Eles foram pegos de surpresa: não haviam perdoado aos ofensores.
d) Houve que se sair bem, pois interviu na questão a tempo.
e) Os meninos quereriam participar do jogo.

35. (CARLOS CHAGAS) Quem _____ o Pedro, ou, pelo menos, _____ falar com ele, _____ -o em meu nome.
a) ver / poder / advirta
b) vir / puder / adverta
c) vir / puder / advirta
d) ver / puder / adverta
e) vir / poder / adverta

36. (MACK) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.
a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre
c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu piano; vós não entrávais.
e) Achavam-me lindo e diziam-mo; achavais-me lindo e dizieis-mo.

37. (ITAJUBÁ) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?
a) Eu águo as flores que sua mãe planta.
b) Ninguém creu no que ela declarou.
c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.
d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.
e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

38. (CARLOS CHAGAS) Quando _____ todos os documentos, _____ um requerimento e _____ a chamada de seu nome.
a) obtiver / redija / aguarda
b) obteres / rediges / aguardes
c) obtiveres / redige / aguarda
d) obter / redija / aguarde
e) obtiver / redija / aguarde

Resoluções Comentadas

1. Resposta: **d.** Quando o país **contiver** o fluxo migratório resolverá um problema muito grave.

2. Resposta: **d.** O associado **contribui** quando quer. Lembre-se: ele contribui/ eles contribuem; ele possui/ eles possuem; ele atribui/ eles atribuem.

3. Resposta: **e.** Observe a correlação verbal e a pessoa do discurso: "Na ausência do diretor, fale comigo para que **você** não intervenha sozinho em algum caso."

4. Resposta: **a.** Reescrevendo o trecho **"Não te queixas"** na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo (retirada do presente do indicativo menos a letra "s"), obtém-se: "Queixa-te. Reescrevendo o trecho **"não pensas"** na segunda pessoa do singular do imperativo negativo (retirada do presente do subjuntivo), obtém-se: não penses.

5. Resposta: **e.** Correlação verbal: Se os adultos soubessem (**pretérito** imperfeito do subjuntivo) que não entendo o que dizem, não fariam (futuro do **pretérito** do indicativo) voz esquisita e fanhosa.

6. Resposta: **e.** O pretérito mais-que-perfeito do indicativo é derivado do pretérito perfeito do indicativo. Questão fácil: trouxera e disseram.

7. Resposta: **d.** Quando eu o **vir**, avisá-lo-ei de que você já **reouve** o documento e assim se **precaveu** contra os malevolentes. Atenção: o futuro do subjuntivo é derivado do pretérito perfeito do indicativo. Eles **vir**am (pret. perf.) – Quando eu **vir**. Cuidado com o pretérito perfeito de **reaver** e **precaver** (confira a lista de verbos).

8. Resposta: **c.** Não confunda: tu foste/ vós fostes. Quanto à letra "c", cuidado com a alomorfia (variação da forma) do verbo **ser** na formação do imperativo. Esse verbo adotará, ao se retirar o "s" final (tu é-s/ vós soi-s), as formas sê tu, sede vós.

9. Resposta: **a.** a) ... hoje, redimimos (eu redimo) valores morais e estéticos de décadas passadas... b) ... emergimos (verbo defectivo, para vários estudiosos) impunemente do *stress* no qual o triunfo tecnológico envolveu nossa civilização. c) ...na mesma celeridade com que abolimos (verbo defectivo) as verdades e os saberes da ciência de ontem. d) ...apertamos um botão e colorimos (verbo defectivo) nossa visão com fatos que ocorrem do outro lado do mundo... e) ...mas não nos precavemos (verbo defectivo) contra as ameaças que cercam nosso cotidiano nem...

10. Resposta: **b.** a) Jamais usar os dedos – Flexionando-se o verbo na 2ª pessoa do singular do imperativo negativo, obtém-se: ***Não uses jamais.*** b) Se a pessoa acha que fica bem – Flexionando-se o verbo no futuro do subjuntivo, obtém-se: ***Se a pessoa achar.*** c) As mulheres vão continuar usando pós, blushes e pincéis. – Temos locução verbal, portanto, uma oração. d) Dis-

pensam-se as sombras psicodélicas. – O verbo está flexionado na voz passiva sintética ou pronominal (v.t.d. + partícula apassivadora). e) A estratégia é investirmos na trucagem. – Substituindo-se a oração reduzida por uma equivalente desenvolvida, obtém-se: A estratégia é que **invistamos** (...)

11. Resposta: **c.** Correlação verbal. Os objetivos do projeto **convergem** para a melhoria de vida dos cidadãos e **substituem** os programas **anteriores** que não **contemplavam** as necessidades reais.

12. Resposta: **d.** a) É preciso que **esquarteje** três pessoas para ser punido com rigor. b) Se ele **vir** um crime sendo praticado, ele nunca mais dormirá em paz. c) Quando ele **propuser** mudança no sistema penitenciário, apresentaremos relatório esclarecedor. d) Vossa Excelência, com certeza, gostará de conhecer os seus chefiados.

13. Resposta: **a.** Correlação verbal: Se a indústria não **conseguisse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) arcar com os custos da produção, os funcionários **teriam** (futuro do pretérito do indicativo) férias coletivas e os diretores **continuariam** (futuro do pretérito do indicativo) trabalhando.

14. Resposta: **a.** a) Os artistas **crêem** que a restauração do Centro Histórico é uma conquista cultural comunitária. b) Os intelectuais **vêem** com bons olhos a consolidação da consciência em relação ao patrimônio. c) Os empresários **vêm** instalando lojas, cafés, restaurantes, escritórios e estúdios no Centro. d) É preciso que os cidadãos **dêem** valor ao trabalho de restauração e preservem as características originais do estilo barroco. e) Cores, formas, detalhes em madeiras e em alvenaria **compõem** o cenário de casarões coloniais do Centro Histórico.

15. Resposta: **d.** O associado **contribui** quando quer.

16. Resposta: **c.** a) Esvazie e **alveje** as **paredes** e o fundo do reservatório. b) Use baldes, panos, rodos, pás e botas de borracha **exclusivos** para esse trabalho. c) Espalhe uma solução de água sanitária e água no reservatório e espere meia hora para então enxaguar. d) Mantenha as caixas, os reservatórios, as torneiras e os canos bem **conservados** e funcionando adequadamente. e) Lembre-se de que a água que vaza **esvazia** seu bolso.

17. Resposta: **d.** a) É preciso **vir** à agência mais próxima. b) Quando **vier** traga os comprovantes. c) Mande o cliente **vir** ao posto de atendimento. d) O técnico não pode **vir** hoje ao trabalho. e) Se o cliente **vier** amanhã ao posto, entregue-lhe o recibo.

18. Resposta: **e.** Correlação verbal: Se os adultos **soubessem** (pretérito imperfeito do subjuntivo) que não entendo o que dizem, não **fariam** (futuro do pretérito do indicativo) voz esquisita e fanhosa.

19. Resposta: **c.** a) Se não **trouxer** o dinheiro, não o terá de volta... b) Chame-o quando **quiser** sair. c) Se (tu) mantiveres essa idéia, contradir-te-ás. d) Esse carro não **vale** o que estão pedindo. e) Se pudéssemos, **satisfar**-lhe-íamos os desejos (satisfaríamos).

20. Resposta: **d.** Correlação verbal: Caso eles proponham (presente do subjuntivo) modificações, não aceite, mas, se a Mesa propuser (futuro do subjuntivo) obedeça ao Regimento Interno.

21. Resposta: **e.** Imperativo: "Na ausência do diretor, **fale** comigo para que você não **intervenha** sozinho em algum caso."

22. Resposta: **b.** Se em vez do tratamento na 2ª pessoa do singular, o poeta empregasse a 2ª pessoa do plural, as formas **voltes** (presente do subjuntivo) **parte** (imperativo afirmativo/ tu parte- (s)), **supões** (presente do indicativo) seriam substituídas por volteis, parti – (s), supondes.

23. Resposta: **d.** As formas de plural de **explico-me, não me aflijo, podes preencher** são, respectivamente, **explicamo-nos, não nos afligimos, podeis preencher**.

24. Resposta: **a.** Lembre-se da formação do imperativo afirmativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s": Tu corre (s), tu dize (s). Portanto, "Corre, homem! Dize à criatura que me deixe, que se não aflija (ou que não se aflija)".

25. Resposta: **b.** Imperativo afirmativo: vê tu / veja você / vejamos nós/ vede vós / vejam vocês.

26. Resposta: **b.** "Bandeira – **talvez rasgue**-te a metralha (presente do subjuntivo)."

27. Resposta: **c.** Correlação verbal: "O acordo não substitui (presente do indicativo) as reivindicações, a não ser que abdiquemos (presente do subjuntivo) os nossos direitos e desistamos (presente do subjuntivo) da luta.

28. Resposta: **b.** Correlação verbal: "É possível que surjam (presente do subjuntivo) novidades interessantes, que divirtam (presente do subjuntivo) e instruam (presente do subjuntivo) ao mesmo tempo.

29. Resposta: **a.** "Peço-te algo: lembra-te sempre de mim." Lembre-se da formação do imperativo afirmativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s": Tu te lembra – (s). / Lembra-te tu.

30. Resposta: **d.** Observe: "Não esqueças (formação do imperativo negativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do subjuntivo) os bens que (tu) **recebeste**; lembra (formação do imperativo afirmativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s"/ tu te lembra – (s)) sempre que a felicidade se constrói (ou construi/ presente do indicativo) aos poucos".

31. Resposta: **d.** Ele **interveio** (presente do indicativo / derivado de **vir**) numa questão difícil de ser resolvida e **reouve** (reaver: conjugado, no pretérito perfeito do indicativo, como o verbo **haver**) seus bens graças ao bom senso.

32. Resposta: **c.** Verbo ver – 3ª pessoa do singular do pretérito-mais-que-perfeito do indicativo: vira; verbo ser – 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo: seja; verbo haver – 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo – houve; verbo vir – 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo: ven – (s) = vem. Lembre-se da formação do imperativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s".

33. Resposta: **a.** Correlação verbal (pretérito imperfeito do subjuntivo): "Se você requeresse (diferente de **querer**) e o seu irmão interviesse, quem sabe você reouvesse (lembre-se do pretérito perfeito do indicativo do verbo **reaver**/ consulte a lista) o dinheiro.

34. Resposta: **d.** Houve que se sair bem, pois **interveio** na questão a tempo.

35. Resposta: **c. Quem** vir (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles **vir**am) o Pedro, ou, pelo menos, **puder** (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles **puder**am), falar com ele, **advirta** (imperativo afirmativo: 3ª pessoa, retirada do presente do subjuntivo) -o em meu nome.

36. Resposta: **b.** a) Minha mãe hesitou; tu não **hesitaste.** b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre. c) Tu tiveste dezessete anos; vós **tivestes** sempre a mesma idade. d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu piano; vós não **entráveis.** e) Achavam-me lindo e diziam-mo; **acháveis**-me lindo e dizíeis-mo.

37. Resposta: **c.** “Se **puserdes** tudo em ordem, ficarei satisfeito (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles puseram).

38. Resposta: **e.** “Quando **obtiver** (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles obtiveram) todos os documentos, redija (você/ imperativo afirmativo) um requerimento e aguarde (você/ imperativo afirmativo) a chamada de **seu** nome.

CAPÍTULO 4

A Área dos Conectivos (Preposição, Conjunção, Verbo de Ligação, Pronome Relativo, Funções das Palavras Que, Se, Como)

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

SE...

Djavan

Você disse que não sabe se não
Mas também não tem certeza que sim
Quer saber?
Quando é assim
Deixa vir do coração
Você sabe que eu só penso em você
Você diz que vive pensando em mim
Pode ser
Se é assim
Você tem que largar a mão do não
Soltar essa louca, arder de paixão
Não há como doer para decidir
Só dizer sim ou não
Mas você adora um se...

Eu levo a sério mas você disfarça
Você me diz à beça e eu nessa de horror
E me remete ao frio que vem lá do sul
Insiste em zero a zero e eu quero um a um
Sei lá o que te dá, não quer meu calor
São Jorge por favor me empresta o dragão
Mais fácil aprender japonês em braile
Do que você decidir se dá ou não

(Djavan Caetano Viana, músico popular brasileiro. Cantor e compositor nordestino. Seu trabalho se caracteriza por original tratamento rítmico e pela exploração poética da sonoridade das palavras. *Meu bem querer e Oceano* são alguns dos seus maiores sucessos.)

1. Julgue os itens abaixo.
   (A) A palavra **que** (ℓ. 1) constitui um pronome relativo. *(p. 139)*
   (B) A locução conjuntiva **mas também** (ℓ. 2) apresenta o sentido de adversidade. *(p. 140)*
   (C) No verso 4, temos uma conjunção subordinativa temporal. *(p. 142)*
   (D) No verso 13, a conjunção exprime negação. *(p. 142)*
   (E) A conjunção presente no verso 14 possui o mesmo valor semântico da que está no verso 2. *(p. 142)*
   (F) A conjunção encontrada no verso 18 apresenta o valor de adição. *(p. 142)*
   (G) No verso 17, identificamos pronome relativo. *(p. 143)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Terror e destruição no coração de Nova York

Estrondo, gritos, choro e sirenes acordaram a cidade mais orgulhosa do mundo, Nova York, para o fato de que os Estados Unidos não estão a salvo de ataques terroristas. Por volta das 9h da manhã de ontem, dois aviões seqüestrados destruíram um dos cartões-postais de Nova York, as duas torres que compõem o conjunto de sete prédios do World Trade Center.

O primeiro avião, que fazia o vôo 11 da American Airlines, na rota Boston-Los Angeles, se chocou contra a torre norte pouco antes das 9h. O segundo, o vôo 175 da United Airlines que seguia na mesma rota, bateu cerca de 18 minutos depois, na torre sul. Como resultado dos choques, as torres desabaram.

Até a noite de ontem, não havia estimativas quanto ao número de vítimas, mas acredita-se que o número chegue a milhares. Durante a tarde de ontem, a imprensa local e nacional trabalhavam com estimativas em torno de dez mil mortos. Trabalham nos prédios, que tinham 110 andares, cerca de 50 mil pessoas, incluindo brasileiros em instituições financeiras como Banco do Brasil, Morgan Stanley e Oppenheimer Fund, bem como engraxates cadastrados no *shopping center* que funcionava no subsolo do complexo. A estimativa do Departamento de Fogo de Nova York dá conta de que metade dos primeiros 400 bombeiros que chegaram ao World Trade Center morreu.

– Vamos ter de enterrar muita gente – disse o vice-presidente do sindicato dos bombeiros, Mike Carter.

(Toni Marques, Jornal *O Globo*, 12/09/2001.)

2. Considerando a estrutura morfossintática do texto, julgue os itens a seguir.
   (A) Em "...mas acredita-**se** que o número chegue a milhares" (*ℓ.* 13), a palavra detacada constitui índice de indeterminação do sujeito. *(p. 143)*
   (B) A palavra **que** (*ℓ.* 7) é pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito do verbo **fazia** (*ℓ.* 7). *(p. 145)*
   (C) Em "**Como** resultado dos choques" (*ℓs.* 10-11), a palavra destacada classifica-se, morfologicamente, como preposição. *(p. 149)*
   (D) No trecho "Trabalham nos prédios, **que** tinham 110 andares, cerca de 50 mil pessoas, incluindo brasileiros em instituições financeiras como Banco do Brasil, Morgan Stanley e Oppenheimer Fund, bem como engraxates cadastrados no *shopping center* **que** funcionava no subsolo do complexo. A estimativa do Departamento de Fogo de Nova York dá conta de **que** metade dos primeiros 400 bombeiros **que** chegaram ao World Trade Center morreu", a palavra **que** é sempre pronome relativo. *(p. 150)*
   (E) Em "os Estados Unidos não **estão** a salvo de ataques terroristas" (*ℓs.* 2-3), o verbo destacado tem função conectiva. *(p. 150)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso.** No verso 1, a palavra **que** constitui conjunção integrante ou conectivo oracional.
Os **conectores ou conectivos** desempenham um papel importante nos contextos morfossintático e semântico de um texto e são responsáveis pela **coesão** de nosso pensamento.

Esses **conectores** – preposições, advérbios, pronomes relativos, conjunções, termos denotativos – precisam ser usados com precisão a fim de que os segmentos das frases fiquem bem ajustados.

Valor Representativo: a terceira classe de palavras, pois, é a do conectivo – do latim *conectere* = unir, juntar – classe que depende inteiramente das outras duas (= do nome e do verbo). Conectivos, portanto, são partículas que representam no universo da linguagem as ligações existentes entre os elementos constitutivos do universo humano. Neste, basicamente há três tipos de ligações: a que se estabelece entre dois seres (= ente, coisa ou fenômeno); a que se estabelece entre um processo ou ação e um ser; e a que se estabelece entre dois processos, ou ações. No universo da linguagem a ligação entre seres, isto é, nomes, é representada fundamentalmente pelo conectivo nominal: preposição; e a ligação entre processos, isto é, verbos, é representada também de modo fundamental pelo conectivo verbal ou oracional: conjunção. Há outras possíveis, no entanto. O esquema global seria:

- Ligações Entre Dois Nomes: a) Por subordinação de um nome ao outro, representadas por preposição. *O livro de Pedro*. b) Por coordenação de um nome ao outro, representadas pelas conjunções **e**, **ou**. *O cavalo e o cão*; *o menino ou a menina*.
- Ligações Entre um Verbo, ou Oração, e um Nome: a) Por subordinação do nome ao verbo, representadas pela preposição. *Olhou para mim*; *Fugiu do colégio*. b) Por subordinação do verbo ao nome, representadas pelo pronome relativo: *o homem que eu vi*.
- Ligações Entre dois Verbos, ou Orações: – Por coordenação ou subordinação, representadas por conjunções. *Ele lutou mas não venceu* (coordenação); *ele chegou quando a chuva caiu* (subordinada).

Portanto, o que é um conectivo? Conectivo é uma designação genérica de diferentes vocábulos, invariáveis ou variáveis, que estabelecem ligação entre palavras, frases e entre palavras e frases. Abrange preposições, conjunções e pronomes relativos.

(B) **Falso**. A locução conjuntiva **mas também** traduz a idéia de adição. Por isso, é importante dominar a carga semântica dos elementos coesivos. Observe: *Você **disse** / **que** não **sabe** se não/ **mas também** não **tem** certeza que sim*. Assim como as preposições ligam duas outras palavras entre si, estabelecendo entre elas determinadas relações, as conjunções ligam orações ou termos com a mesma função sintática. No verso de Djavan, as conjunções destacadas conectam orações.

Chama-se de conjunção o conectivo (palavra ou locução) que liga duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. Isso pode ser feito por coordenação, quando as orações ou termos da oração são sintaticamente independentes, ou por subordinação, quando uma das orações interligadas (a subordinada) depende da outra (a principal) para completar seu sentido. Há também as chamadas locuções conjuntivas, formadas pela partícula **que** precedida por advérbios, preposições ou particípios (antes que, desde que, dado que, etc.).

As conjunções coordenativas dividem-se em cinco tipos:
- **aditivas**, que expressam idéia de soma: *O trabalho gera riqueza e produz alegria." "Não hesitaremos nem desistiremos."*
- **adversativas**, que relacionam elementos contrastantes: *Foi a Roma, mas não viu o papa.*
- **alternativas**, que relacionam elementos excludentes: *Dinheiro demais ou é bênção ou maldição. Quer queiras, quer não queiras, irás comigo.*
- **conclusivas**, que exprimem idéia de conclusão: *Estudou bastante, logo deve ser aprovado.*
- **explicativas**, que exprimem explicação, motivo: *Não vás, porque te arrependerás.*

A Nomenclatura Gramatical Brasileira reconhece dez tipos de conjunção subordinativa:
- **integrantes**, que encabeçam orações que servem de sujeito, objeto, complemento nominal, predicativo ou aposto a outra: *É necessário que acabemos logo. Não sei se isto é válido.*
- **causais**, que justificam o exposto na oração anterior: *Os preços caíram porque cresceram as importações. Por que não vais a ele, se é tão amigo teu?*
- **concessivas**, que indicam um fato contrário à ação principal, mas insuficiente para anulá-la: *Insistiu em sair, embora fosse tarde.*
- **condicionais** (se, caso, contanto que, etc.), que põem a oração subordinada em relação de condição, hipótese ou suposição para com a principal: *Caso viaje, não poderei estar contigo.*
- **conformativas**, que exprimem a conformidade da oração subordinada com a principal: *Esses dados, conforme já anunciado, são falsos.*
- **finais**, que iniciam orações indicativas da finalidade da principal: *Fale baixo, para que Marta não acorde.*
- **proporcionais**, que introduzem orações nas quais menciona-se na subordinada um fato realizado ou a realizar-se simultaneamente com o da principal: *À medida que a cidade crescer, mais difícil será resolver seus problemas.*
- **temporais**, que iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: *Quando estiveres irado, conta até dez. Mal chegou, foi começando a gritar.*
- **comparativas**, que ligam à principal uma subordinada que encerra comparação: *Nada é mais caro que a ignorância.*

- **consecutivas**, que iniciam uma oração na qual se indica conseqüência do que foi declarado na anterior: *Trabalhe sério, de modo que o respeitem.*

Em síntese, veja quais são os principais conectivos conjuntivos

Uma preocupação de quem lê e escreve é ver se os conectores estão empregados com precisão. A toda hora estamos fazendo uso deles. Por isso, leia atentamente esta lista sucinta desses conectivos e suas respectivas funções.
Conjunções, locuções conjuntivas, preposições e locuções prepositivas:

- **adição** – e, nem, também, não só... mas também.
- **alternância** – ou... ou, quer... quer, seja... seja.
- **causa** – porque, já que, visto que, graças a, em virtude de, por (+ infinitivo).
- **conclusão** – logo, portanto, pois, por conseguinte.
- **condição** – se, caso, desde que, a não ser que, a menos que, contanto que.
- **comparação** – como, assim como.
- **conformidade** – conforme, segundo, consoante.
- **conseqüência** – tão... que, tanto... que, de modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que.
- **explicação** – pois, porque, porquanto.
- **finalidade** – para que, a fim de que; para (+ infinitivo).
- **oposição** (adversidade) – mas, porém, entretanto, todavia, no entanto, contudo.
- **proporção** – à medida que, à proporção que, quanto mais, quanto menos.
- **tempo** – quando, logo que, assim que, toda vez que, enquanto.
- **concessão** – embora, ainda que, conquanto, malgrado, mesmo que; apesar de (+ infinitivo).

(C) **Verdadeiro**. Em “Quando é assim/ deixa vir do coração”, a conjunção traduz a idéia de tempo. Releia os comentários do item anterior.

(D) **Falso**. Em “Só dizer sim **ou** não”, a conjunção indica alternância.

(E) **Falso**. Em “Só dizer sim ou não/ **Mas** você adora um se...” e em “não sabe se não/ **mas também** não **tem** certeza que sim” as conjuções destacadas evidenciam cargas semânticas diferentes: adversidade e adição, respectivamente. Releia os comentários do item 2.

(F) **Falso**. É necessário cuidado. Reescrevendo o verso “Insiste em zero a zero **e** eu quero um a um”, obtém-se, sem prejuízo semântico: “Insiste em zero a zero **mas** eu quero um a um”. Ambos os conectores são de natureza **adversativa**.

(G) **Verdadeiro**. Em "E me remete ao frio **que** vem lá do sul", a palavra **que** retoma o antecedente **frio**. É pronome relativo. Exerce a função sintática de sujeito do verbo **vem**.

Ao empregar um pronome relativo, devemos ter alguns cuidados:

- Pronome relativo **que**: pode ser substituído por **o qual**, **a qual**, **os quais** ou **as quais**; substitui o termo antecedente (função anafórica); apresenta diferentes funções sintáticas.
  Ex.: Encontramos um bom número de ***pessoas que*** *estavam reivindicando os mesmos direitos dos vinte funcionários vitoriosos.* (Função morfológica: pronome relativo/ função sintática: sujeito)

- Pronome relativo **cujo** (e variações): acompanha sempre o substantivo; não aceita artigo anteposto nem posposto; pode vir precedido de preposição (se o verbo ou o nome a exigir); é sempre adjunto adnominal.
  Ex.: Os argentinos, ***cuja*** *vida está pautada em problemas econômicos, fazem manifestações de protesto.* (Função morfológica: pronome relativo/ função sintática: adjunto adnominal)
  Esse é o advogado ***de cuja*** *honestidade muitos* ***duvidam****.*

- Pronome relativo **onde**: retoma o antecedente; traduz sempre a idéia de lugar; é adjunto adverbial de lugar.
  Ex.: Essa é a cidade ***onde*** *ocorreram os fatos.* (Função morfológica: pronome relativo/ função sintática: adjunto adverbial)

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro**. No trecho "mas **acredita**-se (em) que o número chegue a milhares", o verbo destacado é transitivo indireto e não apresenta sujeito determinado anteposto/posposto. O sujeito é indeterminado. Nesse caso, a palavra **se** constitui índice de indeterminação do sujeito.
Assim, a palavra **se** pode exercer diversas funções dentro da língua portuguesa. Vejamos:

FUNÇÕES DA PALAVRA SE

- **Índice de indeterminação do sujeito:** também chamado de pronome impessoalizador ou símbolo de indeterminação do sujeito; aparece junto ao verbo intransitivo, transitivo indireto ou de ligação. Como o nome já diz, quando exerce essa função, a palavra **se** indetermina o sujeito da oração. Esse tipo de oração não admite a passagem para a voz passiva analítica e o verbo estará sempre na 3ª pessoa do singular.

*Ex.: Vive-**se** bem naquele país.*
*Precisa-**se** de novas fontes de riquezas.*
*É-**se** infeliz no sertão nordestino?*

- **Pronome apassivador ou partícula apassivadora**: aparece na formação da voz passiva sintética com verbos transitivo direto, e transitivo direto e indireto; com verbo transitivo apenas indireto, não há possibilidade. Na prática, a frase pode ser transposta para a **passiva analítica** (**com locução verbal**).

  Ex.: Reformam-se móveis velhos. (= Móveis velhos são reformados.)
  Entregou-se o prêmio ao aluno que obteve a melhor nota. (= O prêmio foi entregue ao aluno que obteve a melhor nota.)

- **Pronome reflexivo:** usado para indicar que a ação praticada pelo sujeito recai sobre o próprio sujeito (voz reflexiva). É substituível por: a si mesmo, a si próprio, etc.

  *Ex.: Lula machucou-**se** com a foice.* (= machucou a si mesmo)
  *Localize-**se** no mapa.* (= localize a si próprio)

- **Pronome reflexivo recíproco:** usado para indicar que a ação praticada por um dos elementos do sujeito recai sobre o outro elemento do sujeito e vice-versa. Na prática, é substituível por: um ao outro, uns aos outros, etc.

  *Ex.: ACM e Luiz Estevão abraçaram-**se** emocionados.* (= abraçaram um ao outro)
  Argentinos e brasileiros deram as mãos uns aos outros afetuosamente. (= deram as mãos uns aos outros)

- **Parte integrante do verbo (pronome fossilizado):** há verbos que são essencialmente pronominais, isto é, são sempre apresentados e conjugados com o pronome. Não se deve confundi-lo com os verbos reflexivos, que são acidentalmente pronominais. Os verbos essencialmente pronominais geralmente se referem a sentimentos e fenômenos mentais: indignar-se, ufanar-se, atrever-se, admirar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se, etc.

  *Ex.: Os deputados queixaram-**se** do tratamento recebido.*
  *As sociedades democráticas não **se** indignam com mais nada.*

- **Partícula expletiva ou de realce:** o **se** é considerado partícula expletiva ou de realce quando ocorre, principalmente, ao lado de verbos intransitivos, de movimento ou que exprimem atitudes da pessoa em relação ao próprio corpo (ir-se, partir-se, chegar-se, passar-se, rir-se, sentar-se, sorrir-se, etc.), em construções em que não apresenta nenhuma função essencial para a compreensão da mensagem. Trata-se de um recurso estilístico, um reforço de expressão. Pode ser retirado, portanto, sem qualquer prejuízo sintático.

*Ex.: Acabou-**se** a confiança nos agentes políticos.*
*Lá **se** vai mais um deputado corrupto.*

- **A conjunção se:** atuando como conjunção, o **se** sempre introduz oração subordinada.
  - **Conjunção subordinativa integrante:** inicia orações subordinada substantiva (subjetiva, objetiva direta, etc.).
    *Ex.: Ninguém sabe **se** Roseana será candidata.*
    *Não sabemos **se** a economia crescerá nos próximos anos.*
  - **Conjunção subordinativa condicional:** introduz as orações subordinadas adverbiais condicionais. Essas orações exprimem a condição necessária para que se realize ou deixe de realizar o fato expresso na oração principal. Essa relação também se pode dar num nível hipotético.
    *Ex.: **Se** não chover, FHC e ACM partirão à tarde.*
    *O processo jurídico será devolvido **se** o juiz quiser.*

- **Sujeito de um infinitivo:** trata-se das estruturas formadas pelos auxiliares causativos (deixar, mandar e fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir, etc.) quando seguidos de objeto direto na forma de oração reduzida. Nesse casos, o pronome **se** atuará sintaticamente como sujeito.
  *Ex.: Capitolina deixou-**se** ficar à janela a tarde toda.*
  *O jovem deputado sentiu-**se** fraquejar.*

- **Objeto direto reflexivo:** acompanha verbo transitivo direto que tenha sujeito animado.
  *Ex.: Fabiano ergueu-**se** e passou a toalha no rosto.*
  *Gudesteu vestiu-**se** rapidamente, telefonou pedindo um táxi, saiu.*

- **Objeto indireto reflexivo:** aparece quando o verbo é transitivo direto e indireto.
  *Ex.: FHC arroga-**se** a liberdade de viajar a qualquer hora.*
  *Ele impôs-**se** uma disciplina rigorosa.*

(B) **Verdadeiro**. No trecho "O primeiro avião, que fazia o vôo 11 da American Airlines, na rota Boston-Los Angeles, se chocou contra a torre norte", a palavra **que** é pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito do verbo **fazia**.

A palavra **que** pode pertencer a várias categorias gramaticais, exercendo as mais diversas funções sintáticas. Vejamos quais são essas funções e classificações:

FUNÇÕES E CLASSIFICAÇÕES DA PALAVRA QUE

- **Advérbio:** intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade. Tem valor aproximado ao das palavras **quão** e **quanto.**
  *Ex.: **Que** longe está o sonho de reeleger-se!*
  ***Que** profundo o discurso de Ruth Cardoso!*

- **Substantivo:** tem o valor de qualquer coisa ou alguma coisa. Nesse caso, é modificado por um artigo, pronome adjetivo ou numeral, tornando-se monossílabo tônico (portanto, acentuado). Pode exercer qualquer função sintática substantiva.
  *Ex.: Um tentador **quê** de mistério torna-a cativante.*
  *"Meu bem querer tem um **quê** de pecado..."* (Djavan)

  Também quando indicamos a décima sexta letra do nosso alfabeto usamos o substantivo **quê.**
  *Ex.: Mesmo tendo como símbolo **Kg**, a palavra **quilo** deve ser escrita com **quê.***

- **Preposição:** equivale à preposição **de** ou **para**, geralmente ligando uma locução verbal com os verbos auxiliares **ter** e **haver**.
  *Ex.: Tem **que** combinar?* (=de)
  *Em 2003, teremos pouco **que** fazer no Senado Federal.* (= para)
  Além disso, a partícula **que** atua como preposição quando possui sentido próximo ao de **exceto** ou **salvo.**
  *Ex.: Chegara sem outro aviso **que** seu silêncio inquietante.*

- **Interjeição:** como interjeição, a palavra **que** (exclamativo) também se torna tônica, devendo ser acentuada. Exprime um sentimento, uma emoção, um estado interior e equivale a uma frase, não desempenhando função sintática em oração alguma.
  *Ex.: **Quê!** Você por aqui, FHC?*
  ***Quê!** Nunca o juiz Nicolau fará isso!*

- **Partícula expletiva ou de realce:** neste caso, a retirada da palavra **que** não prejudica a estrutura sintática da oração. Sua presença, nestes contextos, é um recurso expressivo, enfático.
  *Ex.: Quase **que** ela desvia dinheiro público!*
  *Então qual **que** é a arma do crime?*

ATENÇÃO:
Pode aparecer acompanhado do verbo **ser**, formando a locução **é que**.
Ex.: O general é ***que*** *vive de mordomias!*
É nessas horas ***que*** *tudo parece incoerente.*

- **Pronome relativo:** refere-se a um termo (por isso mesmo chamado de antecedente), substantivo ou pronome, ao mesmo tempo que serve de conectivo subordinado entre orações. Geralmente, introduz uma oração subordinada adjetiva, nela desempenhando uma função substantiva. Nesse caso, pode ser substituído por **o qual, a qual, os quais, as quais.**
  Ex.: João amava Teresa ***que*** *amava Raimundo.*
  Às pessoas ***que*** *eu detesto diga sempre que eu detesto.*

- **Pronome indefinido substantivo:** quando equivale a **que coisa.**
  Ex.: ***Que*** *quebrou?*
  O objeto era feito de ***quê****?*

- **Pronome indefinido adjetivo:** quando funcionando como adjunto adnominal, acompanha um substantivo. Exemplos:
  Ex.: ***Que*** *tempo estranho, ora faz frio, ora faz calor.*
  Que *cidade linda é Brasília!*

- **Pronome substantivo interrogativo:** substitui, nas frases da língua, o elemento sobre o qual se deseja resposta, exercendo sempre uma das funções substantivas, significando **que coisa.**
  Ex.: ***Que*** *terá acontecido?* (= que coisa)
  Que *adiantaria a presença de Roriz?* (= que coisa)

- **Pronome adjetivo interrogativo:** acompanha os substantivos nas frases interrogativas, desempenhando função de adjunto adnominal.
  Ex.: ***Que*** *quadro você encomendou?*
  "Por aquela que foi tua, ***Que*** *orvalho em teus olhos tomba?"* (Cecília Meireles)

Obs.: Caso semelhante (que não figura entre os tipos de pronomes registrados pela NGB) ocorre em frases exclamativas. Nesse caso, teríamos um pronome adjetivo exclamativo, sintaticamente atuando como adjunto adnominal.
Ex.: ***Que*** *poema acabamos de declamar!*
Meu Deus! ***Que*** *gelo,* ***que*** *frieza aquela!*

– **A conjunção que:** pode ser conjunção coordenativa ou subordinativa.

- **Conjunção coordenativa**

Aditiva: liga orações independentes, estabelecendo uma seqüência de fatos. Neste caso, o **que** tem valor bastante próximo de conjunção **e**.

Ex.: *Rouba **que** rouba e nunca chega a lugar algum.*
*Fica lá o tempo com aquele chove **que** chove...!*

Explicativa: indica a razão de se ter feito a declaração contida em outra oração coordenada. Quando introduz esse tipo de oração, o **que** tem valor próximo ao da conjunção **pois**.

Ex.: *Mantenhamo-no unidos, **que** a união faz a força.*
*Não faças mal ao teu vizinho, **que** o teu vem pelo caminho.*

Adversativa: indica oposição, ressalva, apresentando valor equivalente a **mas**.

Ex.: *Outro, **que** não eu, criticaria os políticos brasileiros.*
*Outro bombeiro, **que** não eu, deveria falar-lhe sobre a destruição das torres gêmeas.*

- **Conjunção subordinativa**

Integrante: quando introduz oração subordinada substantiva.

Ex.: *"E ao lerem os meus versos pensem **que** eu sou qualquer coisa natural."* (Alberto Caeiro)
*Parecia-me **que** a economia cresceria.*

Causal: introduz as orações adverbiais causais, possuindo valor próximo a **porque**.

Ex.: *Fugimos todos, **que** a maré não estava pra peixe.*
*Não esperaria mais, **que** elas podiam derreter.*

Final: introduz orações subordinadas adverbiais finais, equivalendo a **para que, a fim de que.**

Ex.: *"...Dizei **que** eu saiba."* (João Cabral de Melo Neto)
*Todos lhe fizeram sinal **que** ficasse no mesmo lugar.*

Consecutiva: introduz as orações subordinadas adverbiais consecutivas.

Ex.: *A minha sensação de ojeriza foi tal **que** expulsei-o do local.*
*José Serra e Marco Aurélio se abraçaram com tanto ardor **que** choraram.*

Comparativa: introduz orações subordinadas adverbiais comparativas.
*Ex.: Eu sou maior **que** os vermes e todos os animais.*
*As moças eram muito mais frágeis **que** os rapazes.*

Concessiva: introduz orações subordinadas adverbiais concessivas, equivalente a **embora.**
*Ex.: **Que** nos tirem o direito ao saque, continuaremos lutando.*
*Estude, governador, um pouco **que** seja!*

Temporal: introduz oração subordinada adverbial temporal, tendo valor aproximado ao **desde que.**
*Ex.: "Porém já cinco sóis eram passados **que** dali nos partíramos."* (Camões)
*Agora **que** FHC está no Brasil, podemos discutir o assunto.*

(C) **Verdadeiro.** Em "Como resultado dos choques, as torres desabaram", a palavra **como** é **preposição** (liga palavras, pois temos apenas uma oração). Na verdade, aparece como preposição acidental por ser proveniente de outra classe gramatical (conjunção). Veja outros exemplos:
*Ex.: Obtiveram **como** resposta o bilhete.*
*Os jogadores receberam **como** prêmio um carro importado.*
*Vejamos outros valores da palavra **como**.*

VALORES DA PALAVRA COMO

- **Conjunção subordinativa causal:** introduz orações que dão idéia de causa. Equivalente a **porque**, é usado no início da frase.
  *Ex.: **Como** esteve doente, Itamar Franco não compareceu ao serviço.*
  ***Como** passou mal, Hipólito não foi à festa.*

- **Conjunção subordinativa comparativa:** introduz orações que exprimem o segundo elemento de uma comparativa. Equivale a **quanto**, é precedido de tanto, tão, ...
  *Ex.: Ciro Gomes é tal **como** me disseram.*
  *Você conhece Lula tão bem **como** eu.*

- **Conjunção subordinativa conformativa:** introduz orações que exprimem conformidade de um fato com outro. Equivale a **conforme.**
  *Ex.: Executamos o trabalho **como** diretor-geral solicitou.*
  *Em certas situações, devemos agir **como** manda nossa consciência.*

- **Pronome relativo:** possui um antecedente que dá idéia de **modo**, maneira, jeito, forma...
  Ex.: Este foi o único modo ***como*** *ele organizou o projeto.*
  Esta é a maneira ***como*** *estruturo textos dissertativos.*

- **Substantivo:** por meio da derivação imprópria (conversão) a palavra **como** muda de classe gramatical.
  Ex.: Não sei o ***como*** *de tudo isso.*
  Diga-me o ***como*** *daquilo.*

- **Advérbio interrogativo (modo):** pode aparecer tanto nas interrogativas diretas quanto nas indiretas.
  Ex.: Não sei ***como*** *estudar raciocínio lógico-quantitativo.*
  Como *estudar raciocínio lógico-quantitativo?*

(D) **Falso**. No trecho destacado, a palavra **que** exerce as seguintes funções: "Trabalham nos prédios, **que** (pronome relativo: retoma o antecedente **os prédios**) tinham 110 andares, cerca de 50 mil pessoas, incluindo brasileiros em instituições financeiras como Banco do Brasil, Morgan Stanley e Oppenheimer Fund, bem como engraxates cadastrados no *shopping center* **que** (pronome relativo: retoma o antecedente **o *shopping center***) funcionava no subsolo do complexo. A estimativa do Departamento de Fogo de Nova York dá conta de **que** (conjunção integrante: não retoma o antecedente, apenas integra as orações) metade dos primeiros 400 bombeiros **que** (pronome relativo: retoma o antecedente **os primeiros 400 bombeiros**) chegaram ao World Trade Center morreu".

(E) **Verdadeiro.** Lembre-se: o verbo de ligação terá sempre função conectiva e, portanto, deverá estar conectando sujeito e predicativo. Caso isso não ocorra, o verbo apresentará outra predicação. Compare: "... os Estados Unidos (sujeito) não **estão** (verbo de ligação) a salvo de ataques terroristas (predicativo do sujeito)"/ Os Estados Unidos (sujeito) estão (verbo intransitivo) na América do Norte (adj. adv. lugar). Você já sabe quais são os **principais verbos de ligação**: ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, tornar-se, achar-se, cair, virar, andar, etc.

CAPÍTULO 5

O Estudo das Orações e da Pontuação

Leia os textos a seguir para responder à questão 1.

TEXTO I

História para ninar executivos

Havia um pastor chamado Pedro – como aliás se chamam todos os pastores de histórias como esta. Ele tinha um jeito todo especial para cuidar de seu rebanho. Até parece que os bichinhos reconheciam esse talento e o admiravam por isso. Acho que, se pudessem falar e escolher o próprio pastor, sem dúvida Pedro seria o favorito. Ele sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha, respeitando os hábitos e costumes de cada um.

Ao longo dos anos, Pedro acabou desenvolvendo uma sensibilidade muito apurada em seu trabalho. Graças a essa habilidade, aprendeu a identificar com rapidez quando havia uma ovelha mais estressada no grupo. Mas descobriu também que a causa não era tão importante assim. O que realmente interessava era, fosse qual fosse a circunstância, neutralizar o problema. Se não agisse com vigor, o rebanho inteiro poderia se contaminar com o comportamento de uma ovelha, tornando-se incontrolável em alguns minutos.

(Revista *Exame*.)

TEXTO II

Espelho, espelho meu

Um historiador de 2092 que se debruçar sobre os jornais, revistas e vídeos de cem anos antes sofrerá a tentação de definir a época atual como a Era de Narciso. *Strip-teases* de homens musculosos, fotos eróticas como as da cantora Madonna, a proliferação das academias de ginástica – todas essas informações contribuirão para que o estudioso do futuro chegue à conclusão de que os seus antepassados não saíam da frente do espelho e tinham como principal ocupação exibir-se uns para os outros. "Se o final do século XIX foi marcado pelo niilismo, ou descrença, os últimos anos do século XX tiveram como característica o narcisismo", poderia escrever o hipotético pesquisador.

A novidade, porém, é que o narcisismo nem sempre é ruim. "O narcisismo faz parte da personalidade humana e pode existir em vários graus, desde o patológico e negativo até o saudável e positivo". É o que afirma a psicoterapeuta Raissa Cavalcanti, chamando a atenção para o fato de que, ao contrário do que se supõe, o narcisista negativo não gosta de si próprio e sofre por causa disso. Acrescenta, ainda, que o narcisismo de um indivíduo pode estar relacionado a condições culturais, pois existem também sociedades narcisistas. "Uma sociedade é narcisista quando é mais valorizado o ter que o ser. Quando a busca da notoriedade substitui a da dignidade", afirma ela.

A psicoterapeuta elenca então as principais características dos narcisistas negativos e positivos. Os primeiros investem exageradamente numa auto-imagem que, muitas vezes, não corresponde à realidade, e sempre dependem do reconhecimento do outro para acreditar nas próprias qualidades. Quanto aos narcisistas saudáveis, eles possuem um verdadeiro sentimento de auto-estima e sentem gratificação e prazer em relação às suas conquistas e realizações.

(Adaptado de *IstoÉ*, 23/12/92).

1. Julgue os itens a seguir.
   - (A) Em "Ao longo dos anos, Pedro acabou desenvolvendo uma sensibilidade muito apurada em seu trabalho", temos exemplo de período simples e oração absoluta. *(p. 154)*
   - (B) No trecho "Se não **agisse** com vigor, o rebanho inteiro **poderia se contaminar** com o comportamento de uma ovelha", tem-se período composto por coordenação. *(p. 155)*
   - (C) Em "... eles possuem um verdadeiro sentimento de auto-estima **e sentem gratificação e prazer em relação às suas conquistas e realizações**", a oração destacada classifica-se em coordenada sindética aditiva. *(p. 156)*
   - (D) Em "Até parece **que os bichinhos reconheciam esse talento**", a oração destacada classifica-se em subordinada desenvolvida. *(p. 157)*
   - (E) Em "**Acho** que Pedro seria o favorito", a função sintática de objeto direto do verbo em destaque é exercida por uma oração. *(p. 157)*
   - (F) Em "Mas descobriu também **que a causa não era tão importante assim**" e em "Sabe-se **que havia um pastor chamado Pedro**", as orações destacadas apresentam a mesma classificação. *(p. 159)*

(G) O primeiro período do TEXTO II apresenta oração subordinada adjetiva restritiva. *(p. 159)*

(H) Em "Os primeiros investem numa auto-imagem **que** não corresponde à realidade", o pronome relativo exerce a função sintática de objeto direto. *(p. 161)*

(I) Em "...aprendeu a identificar com rapidez **quando havia uma ovelha mais estressada no grupo**", a oração destacada classifica-se em subordinada adverbial temporal. *(p. 162)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

> Maria Berlini não mentira quando dissera que não trabalhava nem estudava. Mas trabalhara pouco depois de chegada ao Rio, com minguados recursos, que se evaporaram como por encanto. A tentativa de entrar para o teatro fracassara. Havia só promessas. Não era fácil como pensara. Mesmo não tinha a menor experiência. Fora estrela estudantil em Guará, isso porém era menos que nada! Acabado o dinheiro, não podia viver de brisa! Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, para se sustentar.

(Marques Rabelo. *A guerra está em nós.*)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) O primeiro período do texto apresenta orações subordinadas substantivas coordenadas entre si. *(p. 164)*

(B) Em "**Acabado o dinheiro**, não podia viver de brisa", a oração destacada é adverbial desenvolvida. *(p. 165)*

(C) A última oração do último período do texto é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. *(p. 165)*

(D) No trecho "Havia só promessas", temos oração principal. *(p. 166)*

(E) Em "Não era fácil **como pensara**", destacou-se oração subordinada adverbial comparativa. *(p. 166)*

TEXTO IV

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

> O desemprego aumenta, a recessão se avizinha, e um medo cresce cada vez mais na cabeça de muitas pessoas que vivem nesta cidade já tão conturbada: com a crise, com a falta de trabalho, com a falta de dinheiro, a violência e a criminalidade não vão aumentar?

É uma dúvida a que só o tempo irá responder, mas podem-se fazer algumas ilações desde já.

Que a situação está tenebrosa, isso ninguém nega. Aí estão os números – sempre eles – para justificar o temor: os indicadores do trimestre do IBGE constatam forte desaceleração na economia e apontam para o fantasma cada vez mais palpável da recessão.

Mas há quem não concorde inteiramente com a assertiva segundo a qual a falta de dinheiro ou a pobreza são os principais determinantes da violência urbana.

(*Folha de S.Paulo*, 20/10/1999.)

3. Julgue os itens a seguir.
   (A) A vírgula antes da conjunção **e** (ℓ. 1) é incorreta. *(p. 166)*
   (B) Em "um medo cresce cada vez mais na cabeça de muitas pessoas **que** vivem nesta cidade já tão conturbada" (ℓ. 2-3), a vírgula antes do pronome relativo **que** é opcional. *(p. 166)*
   (C) No trecho "É uma dúvida a que só o tempo irá responder, **mas** podem-se fazer algumas ilações desde já", a vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória. *(p. 167)*
   (D) No terceiro parágrafo, os travessões indicam interrupção ou intercalação. *(p. 167)*
   (E) No trecho "os indicadores do trimestre do IBGE constatam forte desaceleração na economia e apontam para o fantasma cada vez mais palpável da recessão", é possível colocar vírgula depois de **IBGE** e de **economia**. *(p. 167)*
   (F) Em "Mas há quem não concorde inteiramente com a assertiva **segundo a qual a falta de dinheiro ou a pobreza são os principais determinantes da violência urbana"**, a oração destacada tem valor restritivo; por isso, a vírgula anteposta é proibida. *(p. 167)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro**. Em "Ao longo dos anos, Pedro **acabou desenvolvendo** uma sensibilidade muito apurada em seu trabalho", a locução verbal destacada indica a existência de apenas uma oração. Diz-se, portanto, que o período é simples e a oração absoluta. Entenda melhor:

O período se diz simples quando constituído por uma só oração; e composto, se houver mais de uma. Assim, as orações podem ser classificadas da seguinte forma:

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES

- **Absoluta**: a única oração de um período simples.
  Ex.: A morte ***está ficando*** *banal em demasia.*

- **Principal:** qualquer oração que possua subordinada.
  Ex.: ***Criaremos uma nova sociedade/*** *quando tomarmos consciência dos problemas.*

- **Coordenada**: diz-se que estão coordenadas entre si duas ou mais orações que não dependam sintaticamente umas das outras. Vale ressaltar que a independência aqui não é de sentido, mas de função sintática.
  Ex.: O lago está na fazenda, por conseguinte me pertence.

(B) **Falso**. O trecho "Se não agisse com vigor, o rebanho inteiro poderia se contaminar com o comportamento de uma ovelha" apresenta período composto por **subordinação**. Podemos até parafraseá-lo por meio da inversão: "O rebanho inteiro poderia se contaminar com o comportamento de uma ovelha, se não agisse com vigor". Observe que uma oração é complemento sintático da outra. Portanto, saiba:

- **Coordenação:** quando só existem orações coordenadas, ou seja, orações que não dependem sintaticamente umas das outras.
  Ex.: O personagem ***toma*** *um tiro, /* ***bate*** *as botas/*
  Or. Coord. Assind. Or. Coord. Assind.
  e nada mais ***acontece.***
  Or. Coord. Sindética

- **Subordinação:** quando existem orações principais e subordinadas. Classificam-se a partir de sua função sintática.
  Ex.: ***Sabe****-se/ que 32 milhões de brasileiros* ***passam*** *fome.*
  O. P. Or. Subord. Subst. Subjetiva

- **Coordenação e subordinação**: quando existem **orações coordenadas, principais e subordinadas (período misto).**
  Ex.: O assessor ***chegou*** *atrasado, / mas* ***deseja/***
  Or. Coord. Assind. Or. Coord. Sind. Advers.
  que todos ***concluam*** *o trabalho.*
  Or. Subord. Subst. Obj. Direta

(C) **Verdadeiro**. Em "... eles possuem um verdadeiro sentimento de auto-estima **e sentem gratificação e prazer em relação às suas conquistas e realizações**", a segunda oração é coordenada sindética aditiva, uma vez que é independente, do ponto de vista sintático, da primeira oração. Mais uma lição:

A relação entre as orações coordenadas pode-se estabelecer por meio de um elemento de ligação (conectivo ou síndeto), ou diretamente. No primeiro caso, diz-se que as orações são **coordenadas sindéticas,** e, caso não haja conectivo, **assindéticas**.

Ex.: Comerciantes contratam "justiceiros"/

Or. Coord. Assindética

e estes matam indiscriminadamente.

Or. Coord. Sindética Aditiva

> IMPORTANTE:
> Em um período composto por coordenação, não há oração principal.

COORDENADAS SINDÉTICAS

- **Aditivas**: As que acrescentam uma idéia ao fato anterior. São introduzidas pelas conjunções ou locuções coordenativas aditivas: **e, nem, não só ... mas também, tanto ... como.**
  Ex.: Deves regar as plantas ***mas também adubá-las.***

- **Adversativas**: Quando apresentam uma idéia contrária ao fato anterior. São introduzidas pelas conjunções ou locuções coordenativas adversativas: **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, e sim, e não, etc.**
  Ex.: "Você insiste em zero a zero ***e eu quero um a um"****. (Djavan)*
  ⇒ (e = mas)

- **Explicativas**: As que apresentam explicação para o fato anterior. São introduzidas pelas conjunções coordenativas explicativas: **pois** (anteposta ao verbo), **porque, que, porquanto,** etc.
  Ex.: Saia agora, ***pois estou extremamente ocupado.***

- **Conclusivas**: As que denotam conclusão ou conseqüência lógica do fato anterior. São introduzidas pelas conjunções ou locuções coordenativas conclusivas: **logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, pois** (posposta ao verbo), etc.
  Ex.: O intelectual não auferiu a vaga, ***está nervoso pois.***

- **Alternativas**: As que indicam alternância ou exclusão. São introduzidas pelas conjunções coordenativas alternativas: **ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer, já ... já**, etc.
  Ex.: Ou entramos num acordo, ou teremos muitos problemas futuros.

(D) **Verdadeiro**. Observe que em *"Até parece* **que os bichinhos reconheciam esse talento***"*, a segunda oração é sujeito da primeira. Existe, portanto, uma relação de subordinação entre elas. Atente também para o fato de que a conexão entre as duas orações se deu por meio de conectivo explícito. A oração é desenvolvida, pois. Lembre-se:
Oração **subordinada** é aquela que **depende** sintaticamente de outra oração. Diz-se que uma oração é dependente sintaticamente quando corresponde a uma **função sintática** (sujeito, objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, etc.)
Ex.: Não sei ***se compreendi o processo****. (Oração com valor de* ***objeto direto*** *do verbo* ***sei****)*
Havia um barbeiro ***que me conhecia de vista****. (Oração com valor de* ***adjunto adnominal*** *do substantivo* ***barbeiro****)*
Saí satisfeito, ***embora não tivesse encontrado o chefe****. (Oração com valor de advérbio, modificando o verbo* ***Saí****)*

SUBORDINADAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS

- **Desenvolvidas**: têm o verbo em uma das chamadas formas finitas **(indicativo, imperativo e subjuntivo)** e se vinculam à principal por meio de uma palavra de ligação, chamada genericamente **conectivo.**
  Ex.: É óbvio/ ***que*** *existem muitos descalabros sociais.*

- **Reduzidas:** têm o verbo em uma das chamadas formas nominais (**infinitivo, gerúndio ou particípio passado**) e não apresentam os elementos conectivos das orações desenvolvidas: iniciam-se diretamente ou por uma preposição. O conectivo fica **implícito**.
  Ex.: É necessário / ***estabelecer normas****.* (O conectivo que – conjunção integrante – ficou implícito.)

(E) **Verdadeiro**. Em "**Acho** que Pedro seria o favorito", a função sintática de objeto direto do verbo em destaque é exercida por uma oração. Nesse caso, temos oração subordinada substantiva objetiva direta.

SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

São as que exercem qualquer das funções substantivas (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo).

Quando desenvolvidas, podem ser iniciadas pelas seguintes classes de palavras:
– **conjunções integrantes:** que/se;
– **pronomes interrogativos:** que, quem, qual, quanto, quantos;
– **advérbios interrogativos:** onde, como, quando, quanto.

Segundo a NGB, são as orações subordinadas substantivas:

- **Subjetiva**. A que exerce a função de **sujeito** para o verbo da oração principal.
  Ex.: Ficou claro ***que ele mordeu a orelha do adversário.***
  Convém ***que falemos com o juiz sobre o assunto.***

- **Objetiva direta.** A que exerce a função de **objeto direto** para o verbo da oração principal.
  Ex.: Ignoraste ***quanto me custou a tua presença.***
  v. t. d.

  Todos desejam ***que você conquiste a medalha.***
  v. t. d.

- **Objetiva indireta**. A que exerce a função de **objeto indireto** para o verbo da oração principal. Vem, portanto, preposicionada.
  Ex.: O professor carecia ***de que os alunos ficassem calmos.***
  v.t.i.

- **Predicativa.** A que completa o sentido do verbo **ser** (na principal) que já possua sujeito.
  Ex.: O fato é ***que os homens não aceitam a emancipação delas.***
  A verdade é ***que os políticos escamoteiam nossos direitos.***

- **Completiva nominal.** A que completa o sentido de um **nome** da principal. Vem sempre preposicionada.
  Ex.: Tenho receio ***de que você use camisas brancas.***
  O técnico não tinha dúvida ***de que traria a medalha.***

Particularidades das Subordinadas Substantivas

Subjetivas: podem ocorrer nas seguintes situações:

- depois dos chamados verbos unipessoais, que só se conjugam na 3ª pessoa e têm normalmente o sujeito (palavra ou oração) posposto. As orações subjetivas aparecem com mais freqüência depois das seguintes formas de tais verbos: **basta, consta, urge, parece, convém,** etc.

Ex.: Urge ***que atravessemos a ponte.***

As mulheres *parece* ***que estão nervosas.*** *(Atenção: a ordem direta apresentaria a seguinte construção ⇨ Parece que as mulheres estão nervosas.)*

- iniciadas pelos pronomes **quem** ou **quantos**, representando a(s) pessoa(s) de quem se faz uma declaração:
  Ex.: ***Quem fala demais*** *compromete as cordas vocais.*
  Quantos chorarem *serão repreendidos.*

- depois de verbos **transitivos diretos** acompanhados do pronome apassivador **se (v. t. d. + se)**:
  Ex.: Entendeu-se ***que a proposta era inovadora.***

- Depois de um verbo **ser** em cuja oração só exista **predicativo (verbo de ligação + predicativo)**
  Ex.: É imprescindível ***que ressaltemos o valor de sua participação.***

Objetivas indiretas e completivas nominais: Ambas estarão precedidas de preposição necessária, e a diferença entre elas reside em que as primeiras têm por antecedente um verbo, e as últimas, um nome.

Ex.: Jamais duvidei ***de que você pudesse concretizar tal sonho.*** (Obj. ind.)

Nunca tive dúvida ***de que pudesse concretizar tal sonho.*** (Complet. Nom.)

(F) **Falso**. Em “Mas (ele) descobriu também **que a causa não era tão importante assim**”, temos oração subordinada substantiva objetiva direta. Já em “Sabe-se **que havia um pastor chamado Pedro**”, temos oração subordinada substantiva subjetiva. Lembre-se: **Sabe** é verbo transitivo direto; assim, **se** é partícula apassivadora e, em vez de objeto direto, teremos sujeito (função exercida pela segunda oração).

(G) **Verdadeiro.** Em “Um historiador de 2092 **que se debruçar sobre os jornais, revistas e vídeos de cem anos antes** sofrerá a tentação de definir a época atual como a Era de Narciso” , a oração destacada é subordinada adjetiva restritiva. Adjetiva, porque é introduzida por pronome relativo e caracteriza o termo antecedente “Um historiador de 2092”. Restritiva, porque, do ponto de vista semântico, particulariza ou restringe o antecedente. Saiba mais:

SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas se referem a um antecedente (substantivo ou equivalente) para **restringir** o seu sentido ou acrescentar-lhe uma **explicação.**
Ex.: O patrão puniu os funcionários ***que não cumpriram as normas.*** *(valor restritivo)*
O Sol, ***que é um astro brilhante,*** *pode trazer alguns prejuízos. (valor explicativo)*

Quando desenvolvidas, são iniciadas por uma palavra que funcione como **pronome relativo** (sempre substituível por **o qual** e flexões).
Ex.: Trouxemos as promissórias ***que*** *(= as quais)* ***o contador solicitou.***
Or. Subord. Adjetiva Restritiva

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

- **Restritivas:** referem-se ao antecedente, para especificar ou restringir o seu sentido. Se retiradas do texto, o sentido da principal fica alterado ou prejudicado.
  Ex.: O material ***que você me pediu*** *está sobre a mesa.*

- **Explicativas**: sempre precedidas de vírgula, apenas acrescentam uma explicação ao antecedente, podendo ser retiradas do texto sem alterar o sentido da principal.
  Ex.: Marcos, ***que é o técnico da seleção brasiliense,*** *chegou.*

Particularidades das Subordinadas Adjetivas

- **cujo, cuja, cujos, cujas**: são pronomes relativos que traduzem a noção de posse. Na frase, aparecem entre dois substantivos e concordam com o segundo. Podem vir ou não antecedidos de preposição, mas **exercem sempre a função sintática de adjunto adnominal.**
  Ex.: Estes são os rapazes de ***cujos*** *serviços necessito.*

  → Não pertencem à mesma oração o pronome demonstrativo **o** (= aquilo ou aquele) e o pronome relativo **que** (= o qual). A divisão se fará entre os dois pronomes, e a oração iniciada pelo relativo será sempre adjetiva restritiva.
  Ex.: Devo ao trabalho ***o / que*** *sou. (Devo ao trabalho* ***aquilo o qual*** *sou.)*
  Ela é ***a / que*** *mais grita. (Ela é* ***aquela a qual*** *mais grita.)*

(H) **Falso**. Em “Os primeiros investem numa auto-imagem **que** não corresponde à realidade”, o pronome relativo **que** não exerce a função sintática de objeto direto, mas sim de **sujeito**. Substitua a palavra **que** pelo antecedente “uma auto-imagem”: “uma auto-imagem (sujeito) não corresponde à realidade”.

NÃO SE ESQUEÇA:

O PRONOME RELATIVO apresenta diferentes FUNÇÕES SINTÁTICAS. OBSERVE ATENTAMENTE:

a) **Objeto direto**
*Ex.: A doença **que** o medo do trânsito causa é conhecida como amaxofobia.*
(O medo do trânsito causa a doença.)

b) **Objeto indireto**
*Ex.: Os fatos **a que** te referiste são falsos.*
(Tu te referiste aos fatos.)

c) **Adjunto adverbial**
*Ex.: A cidade **em que** (onde) moro foi invadida.*
(Moro na cidade.)

d) **Agente da passiva**
*Ex.: Esteve aqui o professor **por quem** tu eras procurado.*
(Tu eras procurado pelo professor.)

e) **Predicativo do sujeito**
*Ex.: O indisciplinado **que** fui fez-me sofrer na escola.*
(Fui indisciplinado.)

f) **Adjunto adnominal**
*Ex.: O trânsito está espalhando uma doença, **cujos** sintomas variam de uma simples tremedeira até desmaios e pânico.*
(Os sintomas da doença...)

g) **Complemento nominal**
*Ex.: As informações **de que** tenho necessidade são sigilosas.*
(Tenho necessidade das informações.)

(I) **Falso.** Em "...aprendeu a identificar com rapidez **quando havia uma ovelha mais estressada no grupo**", a oração destacada classifica-se em subordinada substantiva objetiva direta, ou seja, constitui complemento do verbo "identificar". Observe que o mesmo não acontece em: "Pedro tomou providências **quando a ovelha ficou estressada**". A segunda oração traduz uma função circunstancial ou adverbial (tempo) em relação à primeira. É hora de entender melhor essas relações:

SUBORDINADAS ADVERBIAIS

São as que funcionam como adjunto adverbial para a sua principal. Tais como os adjuntos adverbiais, recebem o nome da circunstância que indicam (condicionais, temporais, causais, etc.)

Quando desenvolvidas, serão iniciadas por conjunções ou locuções conjuntivas, que não exercem função sintática e recebem o nome da oração que iniciam.

Ex.: ***Ficamos** surdos / à medida que ele **fala**.*

O. P. Or. Subord. Adv. Proporcional

Segundo a N.G.B., há nove tipos de orações subordinadas adverbiais.

- **Condicionais**: expressam uma hipótese ou condição necessária a que ocorra o fato da principal. Conectivos mais comuns: **se, caso, sem que, a menos que, contanto que, desde que (seguido de subjuntivo).**
  Ex.: ***Caso encontremos a esmeralda,** ficaremos ricos.*

- **Concessivas:** indicam que o fato expresso na principal independente de condições e poderá ocorrer mesmo em condições adversas. Conectivos mais comuns: **embora, ainda que, mesmo que, conquanto, sem que, posto que, por mais que, por menos que, por muito que, não obstante.**
  Ex.: ***Embora seja eleito prefeito,** não ficará na cidade.*

- **Causais**: indicam a razão por que ocorre o fato expresso na principal. Em uma relação causa/efeito, indicam a causa para um efeito que está na principal. Conectivos mais comuns: **que, porque, já que, visto que, uma vez que, como (quando precede a principal).**
  Ex.: ***Como estava muito trêmulo,** não passou no teste.*

- **Consecutivas:** ao contrário das causais, indicam efeito ou conseqüência para uma causa que se encontra na principal. Conectivos: **que (precedido normalmente de um termo de intensidade, expresso ou subentendido na principal: tanto, tal, tão, tamanho).**
  Ex.: O barulho do carro era tal ***que não conseguíamos conversar.***

- **Comparativas:** estabelecem uma comparação (de igualdade, superioridade ou inferioridade) com a idéia expressa na principal. Podem-se comparar estados, qualidades, ações verbais, sendo freqüente a omissão do verbo da oração comparativa quando é o mesmo da principal.
  Conectivos: que, como, do que, quanto.
  Ex.: Ela agiu ***como uma moça virgem.***

> IMPORTANTE:
> Apesar de configurar, no período acima, apenas um verbo, não temos período simples e, sim, composto, pois o segundo verbo está implícito.

- **Conformativas**: expressam idéia em conformidade com o fato da principal. Conectivos: **como, conforme, segundo, consoante.**
  Ex.: ***Conforme havíamos previsto,*** *ela discutiu com o marido.*

- **Temporais**: indicam o tempo em que ocorre o fato da principal. Conectivos mais comuns: **quando, assim que, desde que, logo que, que, até que, sempre que.**
  Ex.: ***Assim que pagarmos o carro,*** *investiremos em uma casa de praia.*

- **Finais:** expressam a finalidade com que se exerce a ação verbal da principal. Conectivos: **para que, a fim de que, que, porque (com verbo no subjuntivo).**
  Ex.: Fomos ao supermercado, ***a fim de que comprássemos alimentos.***

- **Proporcionais:** estabelecem, com a idéia da principal, uma proporção direta ou inversa. Conectivos: **à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto.**
  Ex.: ***À proporção que os presos gemem,*** *os governantes riem.*

Particularidades das Subordinadas Adverbiais

A locução **sem que** pode introduzir três tipos de orações adverbiais.

- **Condicionais** (equivalendo **a não ser que**):
  *Ex.: **Sem que me orientem,** não farei a prova.*

- **Concessivas** (equivalendo a **mesmo sem que**):
  *Ex.: **Sem que falassem a verdade,** compreendi a situação.*

- **Modais** – classificação não agasalhada pela NGB – (quando sua oração equivale a um adjunto adverbial de modo):
  *Ex.: Entrou, **sem que ninguém o visse.***

A conjunção **se** pode iniciar dois tipos de orações adverbiais.

- **Condicional:** é a construção mais comum, em que se equivale a **caso, desde que:**
  *Ex.: **Se o governo investisse em educação,** o país seria mais rico.*

- **Concessiva**: com o verbo no imperfeito do indicativo, correspondendo à construção embora + imperfeito do subjuntivo:
  *Ex.: **Se falava a verdade,** ninguém lhe dava crédito.*
  *(= **Embora falasse a verdade,** ninguém lhe dava crédito.)*

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro**. Em "(1ª) Maria Berlini não mentira/ (2ª) quando dissera/ (3ª) que não trabalhava/ (4ª) nem estudava", a terceira e a quarta orações (coordenadas entre si) são objetos diretos do verbo "dissera", presente na segunda oração.

ATENÇÃO:
Podem estar coordenadas entre si duas ou mais orações subordinadas a uma mesma principal:
*Ex.: Não é natural **que você chore /***
Orações Subord. Subst.
e que desista facilmente do projeto.
Subjetivas Coordenadas entre si.

(Observe a presença da conjunção aditiva e)

(B) **Falso.** Em "**Acabado o dinheiro**, não podia viver de brisa", a oração destacada é adverbial reduzida (conjunção implícita) de particípio. A oração seria desenvolvida se a **conjunção** (conectivo) estivesse **explícita**. Observe a forma desenvolvida: "**Quando** acabou o dinheiro, não podia viver de brisa".

ORAÇÕES REDUZIDAS

- **Reduzidas de infinitivo.**

  Ex.: Era importante ***ressaltar o valor das pequenas coisas.*** (Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo)→ *DESENVOLVIDA: Era importante* ***que*** *ressaltasse o valor das pequenas coisas.*

  Nosso time foi o primeiro ***a marcar um gol.*** (Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo) → *DESENVOLVIDA: Nosso time foi o primeiro* ***que (= o qual)*** *marcou um gol.*

  Ao chegar a casa, *ele encontrou a filha no quarto.* (Oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo) → *DESENVOLVIDA:* ***Quando*** *chegou a casa, encontrou a filha no quarto.*

- **Reduzidas de gerúndio.**

  Ex.: Na feira, havia homens ***carregando caixas.*** (Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio) → *DESENVOLVIDA: Na feira, havia homens* ***que (= os quais)*** *carregavam caixas.*

  Agindo com cuidado, *conseguirás a casa.* (Oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio) → *DESENVOLVIDA:* ***Se*** *agires com cuidado, conseguirás a casa.*

- **Reduzidas de particípio passado.**

  Ex.: ***Concluído o colóquio,*** *os universitários foram embora.* (Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio) → *DESENVOLVIDA:* ***Depois que*** *foi concluído o colóquio, os universitários foram embora.*

(C) **Verdadeiro.** No trecho "Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, **para se sustentar**", a última oração é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Observe a forma desenvolvida: "Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, **para que se sustentasse**".

(D) **Falso.** Só há oração principal em período composto por subordinação. Em "Havia só promessas", temos período simples e oração absoluta.

(E) **Falso.** Em "Não era fácil **como** pensara", a conjunção **como** traduz a idéia de conformidade.

QUESTÃO 3

(A) **Falso.** No trecho "**O desemprego** aumenta, **a recessão** se avizinha, e **um medo** cresce cada vez mais", a vírgula antes da conjunção "e" é correta, uma vez que esta liga orações que apresentam sujeitos diferentes.

(B) **Falso.** Lembre-se: o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva ou restritiva. O valor restritivo ou explicativo diz respeito ao antecedente. Portanto, lembre-se de três regras:

- Antecedente genérico (qualquer) + oração adjetiva particularizante (restritiva): **vírgula proibida**. Observe: "... um medo cresce cada vez mais na cabeça de muitas pessoas (quaisquer) **que** vivem nesta cidade já tão conturbada" (valor particularizante, restritivo)./ Procuro um apartamento que seja bem localizado = Procuro um apartamento (qualquer) **que** seja bem localizado (valor particularizante, restritivo).

- Antecedente particularizado + oração adjetiva. Esta evidenciará essência, característica peculiar, explicação: **vírgula obrigatória**. Observe: Visitei a Câmara dos Deputados, **que** constitui órgão de representação do povo = Visitei a Câmara dos **Deputados** (antecedente particularizado), **que** constitui órgão de representação do povo (característica peculiar, explicação)./ A lenda é sumária, bela e genérica. Essas características, **que** a diferem da versão exata dos fatos, estão presentes em nossa história = A lenda é sumária, bela e genérica. Essas características (antecedente particularizado), **que** a diferem da versão exata dos fatos (característica peculiar, explicação), estão presentes em nossa história.

- Antecedente genérico (quaisquer e todos) + oração adjetiva generalizante (explicativa): **vírgula obrigatória**. Observe: Tal fato diz respeito aos cidadãos brasileiros, que devem ser tratados com respeito = Tal fato diz respeito aos **cidadãos brasileiros** (quaisquer e todos), **que devem ser tratados com respeito** (valor generalizante)./ O homem, que é mortal, merece perdão = O **homem** (qualquer e todo), **que é mortal** (valor generalizante), merece perdão.

(C) **Verdadeiro**. No trecho “É uma dúvida a que só o tempo irá responder, **mas** podem-se fazer algumas ilações desde já”, a vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória. Lembre-se: a vírgula é obrigatória antes das conjunções **adversativas** (mas, porém, todavia, entretanto, contudo, no entanto), **conclusivas** (portanto, por conseguinte, logo) e **explicativas** (pois, porque, porquanto). Cuidados:

- Conjunção deslocada: O Banco Central reduziu as taxas; todos estão, porém, insatisfeitos./ O lago está na fazenda; pertence, portanto, ao Gudesteu.
- Conjunção seguida de interrupção: O Banco Central reduziu as taxas, **porém**, conforme pesquisa do Correio Braziliense, todos estão insatisfeitos.

(D) **Verdadeiro**. Nas interrupções ou intercalações, poderemos usar entrevírgulas, travessões ou parênteses. É uma questão de estilo. Em “Aí estão os números – sempre eles – para justificar o temor”, há intercalação de pensamento. Observe outros exemplos:
A casa, embora espaçosa, não é adequada para o evento.
Os Estados Unidos, em virtude de interesses capitalistas, desenvolvem políticas opressivas no mundo.
Márcio, apesar do nervosismo, fez uma ótima apresentação.

(E) **Falso**. No trecho “os indicadores do trimestre do IBGE constatam forte desaceleração na economia e apontam para o fantasma cada vez mais palpável da recessão”, **não** é possível colocar vírgula depois de “IBGE” e de “economia”. O termo “os indicadores do trimestre do IBGE” é sujeito de “constatam”. Além disso, a conjunção “e” conecta orações que apresentam o mesmo sujeito.

(F) **Verdadeiro**. Em “Mas há quem não concorde inteiramente com a assertiva (qualquer) segundo a qual a falta de dinheiro ou a pobreza são os principais determinantes da violência urbana” (valor particularizante), a oração destacada tem valor restritivo; por isso, a vírgula anteposta é proibida. Reveja os comentários do item B. Saiba mais:

EMPREGA-SE A VÍRGULA

- Para separar termos que têm a mesma função sintática.
  Ex.: Os terroristas destruíram prédios, vidas, famílias, sonhos.
- Para isolar o aposto.
  Ex.: Norberto Bobbio, cientista e filósofo italiano, criticou as sociedades democráticas.
- Para isolar o vocativo.
  Ex.: O bicho, meu Deus, era um homem.

- Para isolar o adjunto adverbial deslocado (Se este for de longa extensão, use a vírgula; se for de curta extensão, a vírgula será opcional, desde que a sua retirada não comprometa a interpretabilidade).
  Ex.: Num século de significativo desenvolvimento tecnológico, o homem privilegiou o consumo.
  Ontem, aconteceu o inesperado/ Ontem aconteceu o inesperado.
  Roriz, em campanha política, prometeu reajuste. (Vírgulas obrigatórias. Se retiradas, o sujeito será "*Roriz em campanha política*".)
  O governo criará, aproximadamente, vinte mil empregos. (Vírgulas opcionais. Se retiradas, a interpretabilidade não será comprometida.)
- Para marcar elipse verbal (verbo subentendido):
  Ex.: Luís Estêvão viajou de avião; Roriz, de metrô. (= Roriz viajou de metrô)
- Para separar expressões exemplificativas, explicativas, retificativas (por exemplo, ou seja, ou melhor, a saber, aliás, isto é, etc.)
  Ex.: Pedro sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha.
- Para isolar predicativo deslocado:
  Ex.: A população, aterrorizada, assistiu ao desmoronamento dos prédios.
- Para separar as orações adverbiais deslocadas (reduzidas ou não):
  Ex.: Ao chegar a casa, deparou com o pai da moça.
  A ética e a moral, embora ocupem raios concêntricos, apresentam conceitos diferentes.

OBSERVAÇÃO:

A oração substantiva, com exceção da apositiva, não deve ser separada da oração principal:

É imprescindível ***que os descalabros sociais desapareçam.*** (subjetiva)

Kant afirmou ***que a busca do conhecimento não tem fim.*** (objetiva direta)

Todos têm um sonho: ***que a paz seja estabelecida.*** (apositiva) – Use dois pontos (mais comum), vírgula ou travessão.

EMPREGA-SE O PONTO-E-VÍRGULA

a) Para separar partes de um período que já se encontram interiormente separadas por vírgulas.

No Brasil, enfrentam problemas, tais como: o nepotismo, um mal político; o desemprego, uma agravante econômica; a violência, um signo do nosso tempo.

b) Para indicar a supressão da conjunção.

O chefe enviou o parecer; o assessor, o relatório. (= O chefe enviou o parecer, e o assessor enviou o relatório)

Sou brasileiro; tenho, portanto, orgulho. (= Sou brasileiro, portanto tenho orgulho).

Exercitando

1. Julgue os itens a seguir conforme a classificação sintática das orações destacadas.

   a) Os doidos inventam a moda, **e o povo os segue**. – oração coordenada sindética aditiva.

   b) Preparei o trabalho **e não fui avaliado**. – oração coordenada sindética aditiva.

   c) Minha vontade é **que você estude**. – oração subordinada substantiva subjetiva.

   d) Brasília, **que é a Capital do Brasil**, é o berço dos corruptos. – oração subordinada adjetiva explicativa.

   e) Avisei-o **de que o eclipse acontecerá amanhã**. – oração subordinada substantiva completiva nominal.

   f) A gente vive somente **enquanto ama**. – oração subordinada adverbial temporal.

   g) Não faças mal ao teu vizinho, **que o teu vem pelo caminho**. – oração subordinada adverbial causal.

   h) Rezemos **porque não nos surpreendam aqui**. – oração subordinada adverbial causal.

   i) Nada me deram **de comer**. – oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

   j) O lago está na fazenda, **por conseguinte me pertence**. – oração coordenada sindética conclusiva.

2. Julgue os itens a seguir conforme a classificação sintática das orações destacadas.
   a) Ela falava tão alto **que ficou quase rouca** – oração subordinada adjetiva restritiva.
   b) **Cada vez que saía de casa,** esquecia as chaves e os óculos. – oração subordinada adverbial temporal.
   c) Há certas coisas **que a gente não esquece.** – oração subordinada adjetiva restritiva.
   d) Urgia **fazer desaparecer os vestígios dele.** – oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
   e) Deves regar as plantas, **mas também adubá-las.** – oração coordenada sindética adversativa.
   f) Ele corre **que corre.** – oração coordenada sindética aditiva.
   g) É prudente **que você tenha boa educação.** – oração subordinada substantiva predicativa.
   h) Você, **que é mais jovem,** pegue o livro para mim. – oração subordinada adjetiva explicativa.
   i) Farei a prova, **desde que não seja difícil.** – oração subordinada adverbial causal.
   j) **Ao nascer,** o Butantã era apenas uma fazenda. – oração subordinada adverbial proporcional reduzida de infinitivo.

3. (IDR/FEDF-94) No período: "É óbvio **que a solução ideal passa pela redução dos descalabros sociais.**", a oração grifada classifica-se em subordinada substantiva
   a) subjetiva.
   b) predicativa.
   c) objetiva direta.
   d) objetiva indireta.

4. (UnB/TCU-93) Assinale a opção incorreta quanto à função da palavra grifada no trecho:
   "O chefe repreendeu apenas os funcionários **que** não cumpriram as tarefas pontualmente."
   a) Substitui o antecedente "os funcionários".
   b) Tem função sintática de sujeito.
   c) Introduz oração subordinada.
   d) Funciona como pronome relativo.
   e) Corresponde a uma conjunção causal.

5. (ESAF/TRT) Preciso dos documentos **que comprovem a compra do carro.**
   A oração grifada, no período acima, classifica-se como
   a) principal.
   b) coordenada sindética.

c) subordinada substantiva.
d) subordinada adverbial.
e) subordinada adjetiva.

6. (CEFET-MG) Há oração principal em:
a) A paisagem perdeu o encanto da frescura e da bruma.
b) O autor sobre quem falávamos fará uma palestra amanhã.
c) Não vejo flores nem escuto pássaros.
d) Estudamos toda a matéria, depois fomos ao cinema.
e) Vesti-me, rapidamente, tomei um táxi mas ainda cheguei atrasado.

7. (SUPLETIVO-SP) "Apesar de ser indivíduo medianamente impressionável, convenci-me de que este mundo não é mau." (São Bernardo – Graciliano Ramos)
As orações do período são, respectivamente:
a) subordinada reduzida de infinitivo, principal, subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada adverbial causal, principal, subordinada substantiva completiva nominal.
c) subordinada adverbial causal, principal, subordinada substantiva objetiva apositiva.
d) subordinada reduzida de infinitivo, principal, subordinada substantiva apositiva.

8. (UniCEUB) Em "Era verdade **que havia alguns açorianos...**", a oração em destaque é uma subordinada
a) substantiva subjetiva.
b) substantiva objetiva direta.
c) substantiva explicativa.
d) adjetiva explicativa.
e) adjetiva restritiva.

9. (UniCEUB) Em "Chamei os santos **de que** sou devocioneiro", a expressão em destaque é
a) complemento nominal.
b) adjunto adnominal.
c) objeto direto.
d) partícula expletiva.
e) adjunto adverbial.

10. (UniCEUB) Em "Seria fatal a cidade americana **que vemos construir**", a oração sublinhada é
a) subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva indireta.

c) subordinada adjetiva restritiva.
d) subordinada adverbial concessiva.
e) subordinada adverbial consecutiva.

11. (UnB) Julgue os itens seguintes.
a) No texto abaixo, o **que** (ℓ. 2), em "impondo normas que limitem", tem a mesma função sintática que em "desenvolvimento de atividades que interfiram" (*ℓs.* 3-4):
"Como estipula a Constituição, municípios, estados e governo federal podem criar Áreas de Proteção Ambiental, impondo normas que limitem ou proíbam a implantação ou desenvolvimento de atividades que interfiram nas condições ambientais de determinada região."
b) No texto abaixo, a palavra **que** é sempre pronome relativo:
"A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi que as levaria à estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de que ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza – assistia."
c) "Se eu rio eles pensam que estou louca." Trata-se de um período composto por subordinação, cuja oração principal é **eles pensam**.

12. (UnB) Julgue os itens seguintes.
a) Tem-se a ocorrência de oração sem sujeito em "Parece que o patrão nos queria experimentar".
b) Em "Parecia ter certeza **de que**, em chegando a encostar a mão num cabra, **o cabra era defunto**", a oração em destaque classifica-se como subordinada substantiva objetiva indireta.
c) No texto abaixo, **para que** (ℓ. 1) introduz oração subordinada substantiva objetiva indireta:
"Para que os artistas consigam transformar elementos materiais como tela e tinta em algo impregnado de significação, deve ele entregar-se a um trabalho difícil e exigente..."

13. (UniCEUB) "...pelas ordens **que** trazemos por dentro..."
A função sintática do que é
a) sujeito.
b) objeto direto.
c) objeto indireto.
d) complemento nominal.
e) agente da passiva.

14. (UniCEUB) A oração iniciada pelo **que** da pergunta anterior é
   a) coordenada sindética.
   b) subordinada adjetiva.
   c) subordinada substantiva.
   d) subordinada adverbial.
   e) coordenada assindética.

15. (UniCEUB) "Criamos o fogo, embora sabendo que somos irmãos."
   A primeira oração (Criamos o fogo) classifica-se como
   a) absoluta.
   b) principal.
   c) coordenada assindética.
   d) coordenada sindética.
   e) adjetiva.

16. (UniCEUB) A segunda oração da questão anterior (**embora sabendo**) é subordinada adverbial
   a) causal.
   b) final.
   c) concessiva.
   d) consecutiva.
   e) condicional.

17. (UniCEUB) A terceira oração da questão 15 (**que somos irmãos**) é subordinada substantiva
   a) subjetiva.
   b) objetiva direta.
   c) objetiva indireta.
   d) completiva nominal.
   e) apositiva.

18. (UniCEUB) "Perto de casa havia um barbeiro que me conhecia de vista."
   O sujeito do verbo **conhecer** é
   a) barbeiro.
   b) ele (barbeiro).
   c) que (barbeiro).
   d) me.
   e) indeterminado.

19. (UniCEUB) "...máxima **que** os compiladores podem tirar daqui e inserir nos compêndios de escola."
   A função sintática do pronome relativo **que** é
   a) predicativo.
   b) sujeito.

c) complemento nominal.
d) objeto indireto.
e) objeto direto.

20. (UniCEUB) Em "... na esperança **de que eu pensasse ser uma súcia deles...**", a oração em destaque tem valor de
a) objeto direto.
b) sujeito.
c) predicativo do sujeito.
d) complemento nominal.
e) objeto indireto.

21. (UniCEUB) Tão devagar vem caindo **que dá tempo a um passarinho de pousar nela.**
A oração grifada recebe o nome de subordinada adverbial
a) causal.
b) final.
c) concessiva.
d) consecutiva.
e) comparativa.

22. (UniCEUB) "O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre as grandes florestas, que iluminava com os seus últimos raios."
No texto acima, a oração "que iluminava com os seus últimos raios" recebe o nome de subordinada
a) adverbial causal.
b) adverbial temporal.
c) adjetiva.
d) substantiva subjetiva.
e) substantiva objetiva direta.

23. (UniCEUB) O vocábulo **que**, no texto da questão 22, sintaticamente exerce a função de
a) sujeito.
b) objeto indireto.
c) objeto direto.
d) predicativo.
e) complemento nominal.

24. (UniCEUB) "Um concerto de notas graves saudava o pôr-do-sol e confundia-se com o rumor da cascata, que parecia quebrar a aspereza de sua queda e ceder à doce influência da tarde."

No texto anterior, em relação ao verbo que lhe segue, o pronome relativo **que** (que parecia) exerce a função sintática de

a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) complemento nominal.
d) agente da passiva.
e) sujeito.

25. (FES-SP) No período: "Paredes ficaram tortas, animais enlouqueceram e as plantas caíram", temos

a) duas orações coordenadas assindéticas e uma oração subordinada substantiva.
b) três subordinadas substantivas.
c) três orações coordenadas.
d) quatro orações coordenadas.
e) uma oração principal e duas orações subordinadas.

26. (MACK-SP) Embora todas as conjunções sejam aditivas, uma oração apresenta idéia de adversativa:

a) Não achou os documentos e nem as fotocópias.
b) Queria estar atento à palestra e o sono chegou.
c) Não só aprecio a Medicina como também a Odontologia.
d) Escutei o réu e lhe dei razão.
e) Não só escutei o réu mas também lhe dei razão.

27. (UFSM-RS) Identifique a alternativa que expressa a idéia correta da segunda oração, considerando a conjunção que a introduz:

"A torcida incentivou os jogadores; esses, contudo, não conseguiram vencer."

a) proporção.
b) conclusão.
c) explicação.
d) oposição.
e) concessão.

28. (FCMSC-SP) A palavra **se** é conjunção subordinativa integrante, por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta, em qual das orações seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
c) O aluno fez-se passar pelo doutor.
d) Precisa-se de pedreiros.
e) Não sei se o vinho está bom.

29. (CESCEA-SP) Em: "Verdades há **que não devem ser publicadas**", a oração destacada é
   a) subordinada substantiva objetiva direta.
   b) subordinada substantiva predicativa.
   c) subordinada adjetiva restritiva.
   d) subordinada substantiva completiva nominal.

30. (FUVEST-SP) No período: "**Ainda que fosse bom jogador**, não ganharia a partida", a oração destacada encerra idéia de
   a) causa.
   b) concessão.
   c) condição.
   d) proporção.

31. (PUC-SP) "As cunhãs tinham ensinado pra ele **que o sagüi-açu não era sagüim não, chamava elevador e era uma máquina.**"
   Em relação à oração não destacada, as orações em destaque são, respectivamente,
   a) subordinada substantiva objetiva direta – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.
   b) subordinada adjetiva restritiva – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.
   c) subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta – coordenada sindética aditiva.
   d) subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta.
   e) subordinada substantiva subjetiva – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.

32. (PUCC-SP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.
   a) Espero que venhas hoje.
   b) O aluno que trabalha é bom.
   c) Meu desejo é que te formes logo.
   d) És tão inteligente como teu pai.
   e) n.d.a.

33. (PUCC-SP) "Pode-se dizer **que a tarefa crítica é puramente formal.**"
   No texto acima, temos uma oração destacada que é ... e um **se** que é...
   a) substantiva objetiva direta – partícula apassivadora.
   b) substantiva predicativa – índice de indeterminação do sujeito.
   c) relativa – pronome reflexivo.
   d) substantiva subjetiva – partícula apassivadora.
   e) adverbial consecutiva – índice de indeterminação do sujeito.

34. (FFCLT-SP) No período “Todos tinham certeza **de que seriam aprovados**”, a oração destacada é
a) substantiva objetiva indireta.
b) substantiva completiva nominal.
c) substantiva apositiva.
d) substantiva subjetiva.
e) n. d. a.

35. (PUCC-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.
1 – Veja bem estes olhos......se tem ouvido falar.
2 – Veja bem estes olhos......se dedicaram muitos versos.
3 – Veja bem estes olhos......brilho fala o poeta.
4 – Veja bem estes olhos......se extraem confissões e promessas.
a) de que – a que – cujo – dos quais
b) que – que – sobre o qual – que
c) sobre os quais – que – de que – de onde
d) dos quais – aos quais – sobre cujo – dos quais
e) em quais – aos quais – a cujo – que

36. (CESESP-PE) “... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre.”
Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?
a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

37. (PUCC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.
a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

38. (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva.
a) Ele falou que compraria a casa.
b) Não fale alto, que ela pode ouvir.
c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
d) Em time que ganha não se mexe.
e) Parece que a prova não está difícil.

39. (FMU/FIAM-SP) Na passagem "O receio é substituído **pelo pavor, pelo respeito, pela emoção que emudece e paralisa**", os termos destacados são
a) complementos nominais, orações subordinadas adverbiais concessivas coordenadas entre si.
b) adjuntos adnominais, orações subordinadas adverbiais comparativas.
c) agentes da passiva, orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si.
d) objetos diretos, orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si.
e) objetos indiretos, orações subordinadas adverbiais comparativas.

40. (FAAP-SP) "Não compreendíamos a razão **por que o ladrão não montava a cavalo.**"
A oração em destaque é
a) subordinada adjetiva restritiva.
b) subordinada adjetiva explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) substantiva objetiva indireta.
e) substantiva completiva nominal.

41. (UFV-MG) "Um dia, **como lhe dissesse** que iam dar o passarinho, **caso continuasse a comportar-se mal**, correu para a área e abriu a porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais
a) causal e condicional.
b) conformativa e causal.
c) conformativa e consecutiva.
d) condicional e concessiva.
e) comparativa e conformativa.

42. (ESAN-SP) Na frase "**Como anoitecesse**, recolhi-me pouco depois e deitei-me" (Monteiro Lobato), a oração destacada é
a) coordenada sindética explicativa.
b) subordinada adverbial causal.
c) subordinada adverbial conformativa.
d) subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adverbial final.

43. (UCMG) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:
a) Ela sabia **que ele estava fazendo o certo.** (subordinada substantiva objetiva indireta).

b) Era a primeira vez **que ficava assim tão perto de uma mulher**. (subordinada substantiva subjetiva).
c) Mas não estava neles modificar um namoro **que nascera difícil, cercado, travado**. (subordinada adjetiva).
d) O momento foi tão intenso **que ela teve medo**. (subordinada adverbial consecutiva).
e) Solta **que você está me machucando**. (coordenada sindética explicativa).

44. (PUCC-SP) “Nunca chegará ao fim, **por mais depressa que ande**.” A oração destacada é
a) subordinada adverbial causal.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial condicional.
d) subordinada adverbial consecutiva.
e) subordinada adverbial comparativa.

45. (FFCLT-SP) No período “Penso, **logo existo**”, a oração em destaque é
a) coordenada sindética conclusiva.
b) coordenada sindética aditiva.
c) coordenada sindética alternativa.
d) coordenada sindética adversativa.
e) n.d.a.

Nas questões 46 a 54, julgue os itens considerando os aspectos relacionados à pontuação.

46. a) Minha esposa faz aniversário em maio, e eu, em setembro.
b) Belo Horizonte, 20 de abril de 1991.
c) Meu filho, saiba que, numa situação dessas, é necessário, acima de tudo, muita discrição.
d) O arco-íris que, com tantas cores pairava, sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor.
e) Corre, minha filha, porque, do contrário, perderemos o trem.

47. a) A filosofia de Comte afirma, que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais.
b) Como tudo não passara de um mal-entendido, fizeram, pois, as pazes.
c) No pampa, onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte, é também instrumento de trabalho.
d) Prometeu-nos no último encontro, que embora suas atividades fossem múltiplas, atender-nos-ia quando dele precisássemos.
e) Terminada a solenidade, conquanto não estivessem cansados, eles retiraram-se para as suas casas.

48. a) Economia doméstica é o conjunto de procedimentos de natureza econômica e financeira relacionados com os cuidados de manutenção da casa e da família.
b) Pode ter aspectos ao mesmo tempo científicos e artísticos: científicos, porque supõe conhecimentos de nutrição racional, higiene da família, administração e finanças do lar, artísticos, porque inclui noções artísticas, no gosto para a decoração e aparelhamento da casa ou na realização das mais simples tarefas do cotidiano.
c) São aplicados princípios básicos da economia geral, tais como: a divisão do trabalho.
d) É hoje consensual que os trabalhos do lar não sejam atribuídos apenas à mulher, pois, abrangendo um vasto campo de interesses humanos, devem constituir tarefa para todos os integrantes da família.
e) Para a mulher, o objetivo envolve muita coisa: além de adquirir habilidades para o trabalho caseiro, ela deve impregnar-se da responsabilidade para com os acontecimentos domésticos que mais lhe dizem respeito.

49. a) Mitos, superstições ou ritos mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural, inatingível pela razão, equivaleram à crença num ser superior e ao desejo de comunhão com ele, nas primeiras formas de religião.
b) Assim, religião constitui um corpo organizado de crenças que ultrapassam, a realidade da ordem natural e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações.
c) Apesar dessa variedade e da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço as religiões têm como característica comum o reconhecimento do sagrado, e a dependência do homem de poderes supramundanos.
d) A observância e a experiência religiosas têm por objetivo prestar tributos e estabelecer formas de submissão a esses poderes, nos quais está implícita a idéia da existência de ser ou seres superiores que criaram e controlam o cosmos e a vida humana.
e) Aquelas características, que de certa forma não distinguem uma religião de outra levaram ao debate sobre religião natural e religião revelada, o que recebeu significação especial nas teologias judaica e cristã.

50. a) Narciso era um jovem de singular beleza, filho do deus-rio Cefiso e da ninfa Liríope, no dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria, vida longa, desde que jamais contemplasse a própria figura.
b) Ao observar o reflexo de seu rosto nas águas de uma fonte, apaixonou-se pela própria imagem e ficou a contemplá-la até consumir-se.

c) A flor conhecida pelo nome de narciso nasceu, então, no lugar onde morrera.

d) Em outra versão da lenda, Narciso contemplava a própria imagem para recordar os traços da irmã gêmea morta tragicamente.

e) Na psiquiatria e particularmente na psicanálise, o termo narcisismo, designa a condição mórbida do indivíduo que tem interesse exagerado pelo próprio corpo.

51. a) A atração que suas formas delicadas, texturas, colorido e perfume exercem sobre o ser humano fez das flores material de adorno de casas e templos, objeto de presentes requintados e de reverência aos mortos.

b) Nesse setor da jardinagem incluem-se também, espécies apreciadas pela beleza de algumas de suas folhas modificadas, semelhantes a flores, como a folha-de-sangue ou bico-de-papagaio.

c) As flores são usadas para presentear desde a antiguidade, como forma de manifestar, amor e amizade.

d) Seu cultivo tornou-se tão difundido que, atualmente a floricultura transformou-se numa atividade altamente lucrativa em algumas regiões.

e) As plantas mais freqüentemente cultivadas com fins comerciais, são as que se destacam pelo tamanho de suas flores e por suas qualidades estéticas.

52. a) Detectada no final da década de 1970, a AIDS se configurou rapidamente como uma das maiores ameaças, à saúde pública, no século XX.

b) A grande capacidade de contágio, a elevada taxa de mortalidade e um quadro clínico arrasador fizeram desse mal um dos mais graves problemas sanitários e sociais que o homem moderno tem a enfrentar.

c) Em conseqüência, todo o organismo fica exposto a outras infecções, como a pneumocistose (forma de pneumonia rara que acomete também recém-nascidos debilitados), infecções cerebrais, diarréia persistente e herpes ou, ainda, certas variedades de câncer.

d) A infecção inicial é provocada pela contaminação direta do sangue por fluidos corpóreos que contenham o retrovírus HIV (sigla inglesa de "vírus da imunodeficiência humana").

e) Os retrovírus se reproduzem com a ajuda, de uma enzima chamada transcriptase, que torna o vírus capaz de copiar (transcrever) suas informações genéticas em uma forma que possa ser integrada no próprio código genético da célula hospedeira.

53. a) As novas técnicas de espetáculo e o aparecimento do cinema e da televisão, foram fundamentais para a renovação da linguagem cênica e dramatúrgica.

b) Assim, o teatro contemporâneo tornou-se uma aventura incerta, mas profundamente estimulante.

c) O teatro, expressão das mais antigas do espírito lúdico da humanidade, é uma arte cênica peculiar, pois, embora tome quase sempre como ponto de partida um texto literário (comédia, drama e outros gêneros), exige uma segunda operação artística: a transformação da literatura em espetáculo cênico e sua confrontação direta com uma platéia.

d) Assim, por maior que seja a interdependência entre o texto dramático e o espetáculo o ator e a cena criam uma linguagem específica, e uma arte essencialmente distinta da criação literária.

e) À força da palavra somam-se gestos, inflexões da voz, pausas e mesmo o silêncio, segundo o ritmo da ação que se desenrola diante do espectador e de acordo com as imposições, necessidades e recursos dos demais elementos cênicos: iluminação, cenários, sonoplastia, etc.

54. a) A divulgação de notícias é apenas a primeira das funções da imprensa que, além disso, veicula e forma opiniões e dá a medida exata em que se pratica a liberdade de expressão numa sociedade.

b) De específico em relação ao rádio e à televisão, desempenha um papel fixador da linguagem, já que registra, as inovações da fala muito antes da literatura e dos dicionários.

c) Como veículo escrito cujos termos mais se aproximam do coloquial, espelha fielmente o nível cultural do público a que se dirige, e o êxito ou fracasso do sistema educacional de um país.

d) Imprensa é o meio de comunicação de massa formado pelo conjunto de publicações periódicas (jornais e revistas) que divulgam informações, imagens e opiniões sobre o que acontece na cidade, no país, e no mundo.

e) Uma das primeiras publicações de que se tem registro, foi o *pao*, que difundia notícias da corte chinesa entre os servidores civis e circulou durante mais de mil anos (de 618 a 1911).

55. (UnB/CESPE) Assinale a opção cujo fragmento não está pontuado corretamente.

a) "O nosso sol era a cidade que todos nós íamos construindo, levantando, erguendo, e o sol já existia em nosso desejo e em nossa esperança." (Juscelino Kubitschek de Oliveira)

b) "Mas da próxima vez que eu for a Brasília, eu trago uma flor do cerrado pra você." (Caetano Veloso)

c) "A nova capital abre novos horizontes à pátria, desvenda as nossas inexploradas riquezas, integra o Brasil em si mesmo." (Ernesto Silva)

d) “Brasília é sede política da primeira civilização tropical.” (Sérgio Bernardes)

e) “Agora conheço tua geografia, a pele macia cidade menina teu sexo teu lago tua simetria até qualquer dia te amo Brasília.” (Alceu Valença)

56. (UnB/CESPE) Analise os itens abaixo quanto à pontuação.

intervírgulas opcionais

I – A devastação, na opinião dos cientistas, ainda não causou a extinção de muitas espécies animais; atingiu, todavia, grande parte dos principais exemplares da vegetação típica do cerrado. C

II – A rápida substituição de animais e plantas típicas da região por outras a ela estranhas, está alterando as características de sua fauna e flora autóctones.

III – Especialistas da Universidade de Brasília propõem medidas para a conservação de aproximadamente sessenta mil espécies animais, além de várias espécies de plantas, hoje existentes na região.

interrupção longa já entre vírgulas

IV – Os maçaricos, por exemplo, são migradores de grandes distâncias; não se reproduzem ali, mas se alimentam no cerrado. C obrigatória (e)

V – Quanto aos outros habitantes deste ecossistema, a maioria deles se refugia nas margens dos rios, porque são inacessíveis ao homem, devido às cobras e aos pântanos. É ali que se reúnem as urutus, as sucuris, as jibóias; cascavéis e jararacuçus. E

VÍRGULA OPCIONAL

1ª or. princ. depois or. sub. adverbial

Estão certos apenas os itens

a) I, II e V.

b) I, III e IV.

c) I, IV e V.

d) II, III e IV.

e) II, III e V

57. (UnB/CESPE) Assinale a opção em que a pontuação está correta.

a) Em abril, cientistas australianos revelaram ter identificado a causa de uma infecção misteriosa que, em 1994, matara muitos cavalos e seus treinadores.

b) O agente era um novo vírus, de uma família, que incluía, o vírus do sarampo, e o organismo responsável pela cinomose canina.

c) Uma epidemia do vírus ebola na África, levantou a questão dos perigos potenciais dessas novas formas de vírus, que causam doenças mortais e virtualmente incuráveis em seres humanos e animais.

d) Entre janeiro e abril, 189 pessoas no sudeste do Zaire desenvolveram, uma grave doença cujos sintomas eram febre, vômito e diarréia com perda de sangue.

e) Em 1889, uma doença fatal entre macacos procedentes das Filipinas, mantidos em laboratórios americanos fora relacionada ao vírus ebola.

Resoluções Comentadas

1. a) **Verdadeiro.** Os doidos inventam a moda, **e o povo os segue.** – oração coordenada sindética aditiva.

   b) **Falso.** Preparei o trabalho **e (=mas) não fui avaliado.** – oração coordenada sindética adversativa.

   c) **Falso.** Minha vontade é (= verbo de ligação) **que você estude.** – oração subordinada substantiva predicativa.

   d) **Verdadeiro.** Brasília, **que é a Capital do Brasil,** é o berço dos corruptos. – oração subordinada adjetiva explicativa.

   e) **Falso.** Avisei-o (= v.t.d.i.) **de que o eclipse acontecerá amanhã.** – oração subordinada substantiva objetiva indireta.

   f) **Verdadeiro.** A gente vive somente **enquanto ama.** – oração subordinada adverbial temporal.

   g) **Falso.** Não faças mal ao teu vizinho, **que (=pois, porque) o teu vem pelo caminho.** – oração coordenada sindética explicativa.

   h) **Falso.** Rezemos **porque (= a fim de que) não nos surpreendam aqui.** – oração subordinada adverbial final.

   i) **Verdadeiro.** Nada me deram **de comer.** (= **para que** eu comesse) – oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo (conectivo oracional implícito).

   j) **Verdadeiro.** O lago está na fazenda, **por conseguinte (= portanto) me pertence.** – oração coordenada sindética conclusiva.

2. a) **Falso.** Ela falava tão alto **que ficou quase rouca** (conseqüência) – oração subordinada adverbial consecutiva.

   b) **Verdadeiro. Cada vez que (= quando) saía de casa,** esquecia as chaves e os óculos. – oração subordinada adverbial temporal.

   c) **Verdadeiro.** Há certas coisas **que (= as quais/ pronome relativo) a gente não esquece.** – oração subordinada adjetiva restritiva.

   d) **Verdadeiro.** Urgia **fazer desaparecer os vestígios dele.** (= **que** fizesse desaparecer...) – oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo (conectivo oracional implícito).

   e) **Falso.** Deves regar as plantas, **mas também (= e) adubá-las.** – oração coordenada sindética aditiva.

   f) **Verdadeiro.** Ele corre **que (= e) corre.** – oração coordenada sindética aditiva.

   g) **Falso.** É prudente **que você tenha boa educação.** – oração subordinada substantiva subjetiva.

h) **Verdadeiro**. Você, **que (= pronome relativo) é mais jovem**, pegue o livro para mim. – oração subordinada adjetiva explicativa.

i) **Falso**. Farei a prova, **desde que (= caso) não seja difícil**. – oração subordinada adverbial condicional.

j) **Falso**. **Ao nascer (= Quando nasceu)**, o Butantã era apenas uma fazenda. – oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo (conectivo oracional implícito).

3. Resposta: **a**. No período: "É óbvio **que a solução ideal passa pela redução dos descalabros sociais**.", a oração grifada classifica-se em subordinada substantiva subjetiva. Observe que esta constitui sujeito de "É óbvio".

4. Resposta: **e.** Em "O chefe repreendeu apenas os funcionários **que** não cumpriram as tarefas pontualmente", o pronome relativo (introduz subordinada adjetiva) substitui o antecedente "os funcionários" e, por isso, tem função sintática de sujeito do verbo "cumpriram". Jamais corresponderia a uma conjunção causal.

5. Resposta: **e.** Em "Preciso dos documentos **que comprovem a compra do carro**", o pronome relativo introduz, mais uma vez, uma oração subordinada adjetiva.

6. Resposta: **b.** Só há oração principal em período composto por subordinação. a) A paisagem perdeu o encanto da frescura e da bruma (período simples/oração absoluta)./ b) O autor sobre quem falávamos fará uma palestra amanhã (oração principal: O autor fará uma palestra amanhã/ oração subordinada adjetiva restritiva: sobre quem falávamos)./ c) Não vejo flores/ nem escuto pássaros (orações coordenadas)./ d) Estudamos toda a matéria,/ depois fomos ao cinema. (orações coordenadas)./ e) Vesti-me, rapidamente,/ tomei um táxi/ mas ainda cheguei atrasado. (orações coordenadas)

7. Resposta: **a.** "Apesar de ser indivíduo medianamente impressionável" (oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo. Observe que a conjunção está implícita: Apesar de **que** fosse indivíduo...) / , convenci-me (v.t.i.) /de que este mundo não é mau (oração subordinada substantiva objetiva indireta).

8. Resposta: **a**. Em "Era verdade **que havia alguns açorianos...**", a oração em destaque é uma subordinada substantiva subjetiva. Observe que esta é sujeito de "Era verdade".

9. Resposta: **a.** Em "Chamei os santos/ **de que** sou devocioneiro", o pronome relativo **que** retoma o antecedente "os santos". Portanto, fica assim a segunda oração: **dos santos** sou devocioneiro. Na ordem direta: (eu) sou (verbo de ligação) devocioneiro (predicativo do sujeito) dos santos (complemento nominal do adjetivo "devocioneiro").

10. Resposta: **c.** Em "Seria fatal a cidade americana **que vemos construir**", a oração sublinhada é subordinada adjetiva restritiva (introduzida pelo pronome relativo **que**).

11. a) **Verdadeiro.** Em "impondo normas **que** limitem", o pronome relativo funciona como sujeito de "limitem". O mesmo acontece em "desenvolvimento de atividades **que** interfiram". O pronome relativo é sujeito de "interfiram"./ b) **Falso.** Observe: "A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi **que** (= o qual/ pronome relativo) as levaria à estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de **que** (= conjunção integrante) ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que (= aos quais/ pronome relativo) um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza – assistia."/ c) **Verdadeiro.** "Se eu rio (oração subordinada adverbial causal = Porque eu rio)/ eles pensam (oração principal)/ que estou louca (oração subordinada substantiva objetiva direta)."

12. a) **Falso.** Em "Parece **que o patrão nos queria experimentar**", a oração destacada funciona como sujeito de "Parece"./ b) Em "Parecia ter certeza **de que**, em chegando a encostar a mão num cabra, **o cabra era defunto**", a oração em destaque classifica-se como subordinada substantiva completiva nominal, já que está subordinada ao substantivo "certeza". /c) **Para que** introduz oração subordinada substantiva adverbial final, uma vez que traduz a idéia (circunstância) de finalidade.

13. Resposta: **b.** Em "...pelas ordens **que** trazemos por dentro..."a função sintática do **que** é a de objeto direto. O pronome **que** retoma o antecedente **as ordens**. Assim, obtemos: **as ordens** trazemos por dentro. Na ordem direta: (nós) trazemos (v.t.d.) as ordens (obj. direto) por dentro (adj. adv.).

14. Resposta: **b.** A oração iniciada pelo **que** (= pronome relativo) da pergunta anterior é subordinada adjetiva restritiva.

15. Resposta: **b.** Em "Criamos o fogo , embora sabendo que somos irmãos", a primeira oração (Criamos o fogo) classifica-se como principal.

16. Resposta: **c**. Observe: “Criamos o fogo (oração principal)/, embo do – v.t.d. (oração subordinada adverbial concessiva) / que som (oração subord. subst. objetiva direta).”

17. Resposta: **b**. Observe a análise da questão anterior.

18. Resposta: **c**. Em “Perto de casa havia um barbeiro **que** me conhecia de vista”, o pronome relativo retoma o antecedente **um barbeiro**. Fazendo a substituição, obtém-se: “um barbeiro (sujeito) me conhecia de vista”.

19. Resposta: **e**. Em “...máxima **que** os compiladores podem tirar daqui e inserir nos compêndios de escola”, o pronome relativo retoma o antecedente **máxima**. Fazendo a substituição, obtém-se: máxima os compiladores podem tirar daqui. Na ordem direta: os compiladores (sujeito) podem tirar (v.t.d.) a **máxima** (objeto direto) daqui (adj. adv.).

20. Resposta: **d**. Em “... na esperança **de que eu pensasse ser uma súcia deles...**”, a oração em destaque tem valor de complemento nominal do substantivo “esperança” (abstrato/ cognato do verbo “esperar”).

21. Resposta: **d**. Observe a relação de causa e conseqüência/efeito: “Tão devagar vem caindo (causa) **que dá tempo a um passarinho de pousar nela** (conseqüência).”

22. Resposta: **c**. Você já sabe que o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva. Observe: “O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre **as grandes florestas, que** (= as quais) iluminava com os seus últimos raios.”

23. Resposta: **c**. Em “O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre **as grandes florestas, que** (= as quais) iluminava com os seus últimos raios”, o pronome relativo retoma o antecedente “as grandes florestas”. Assim, obtém-se: as grandes florestas (ele) iluminava com os seus últimos raios. Na ordem direta: (ele) iluminava (v.t.d.) **as grandes florestas (objeto direto)** com os seus últimos raios (adj. adv.)

24. Resposta: **e**. Em “Um conserto de notas graves saudava o pôr-do-sol e confundia-se com **o rumor da cascata, que** parecia quebrar a aspereza de sua queda e ceder à doce influência da tarde”, o pronome relativo retoma o antecedente “o rumor da cascata”. Assim, obtém-se: “... o rumor da cascata (sujeito) parecia quebrar (v.t.d.) a aspereza (objeto direto)...

25. Resposta: c. No período: "Paredes ficaram tortas,/ animais enlouqueceram/ e as plantas caíram", temos três orações coordenadas, independentes entre si. Fácil?

26. Resposta: **b**. Em todas as opções a conjunção **e** traduz a idéia de adição, exceto em "Queria estar atento à palestra e (= mas, porém) o sono chegou", que apresenta idéia de adversidade.

27. Resposta: **d**. Em "A torcida incentivou os jogadores; esses, **contudo** (= porém, entretanto, todavia), não conseguiram vencer", a conjunção destacada traduz a idéia de adversidade, de oposição.

28. Resposta: **e**. a) Ele **se** (= partícula expletiva ou de realce: pode ser retirada sem prejuízo sintático para a oração) morria de ciúmes pelo patrão./ b) A Federação arroga-**se** (a si mesma = objeto indireto reflexivo) o direito de cancelar o jogo./ c) O aluno fez-**se** (sujeito acusativo do verbo "passar") passar pelo doutor./ d) Precisa-**se** (v.t.i. + índice de indeterminação do sujeito) de pedreiros./ e) Não sei (v.t.d.) **se** (conjunção integrante introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) o vinho está bom.

29. Resposta: **c**. Em: "Verdades há **que (= as quais) não devem ser publicadas**", a oração destacada é subordinada adjetiva restritiva (introduzida pelo pronome relativo).

30. Resposta: **b**. No período: "**Ainda que (= embora, mesmo que) fosse bom jogador**, não ganharia a partida", a oração destacada encerra idéia de **concessão.**

31. Resposta: **d**. Cuidado: classifique as orações em destaque em relação à oração não destacada: "As cunhãs **tinham ensinado** (verbo transitivo direto e indireto) pra ele (objeto indireto) **que o sagüi-açu não era sagüim não** (objeto direto 1), **chamava elevador** (objeto direto 2) **e era uma máquina** (objeto direto 3)." São subordinadas substantivas objetivas diretas coordenadas entre si.

32. Resposta: **c**. a) Espero (v.t.d.) que venhas hoje (objetiva direta). b) O aluno **que trabalha** (subordinada adjetiva restritiva) é bom. c) Meu desejo (sujeito) é (verbo de ligação) que te formes logo (oração predicativa). d) És tão inteligente **como teu pai** (adverbial comparativa).

33. Resposta: **d**. Observe: "Pode-**se** (partícula apassivadora) dizer (v. t.d.) **que a tarefa crítica é puramente formal** (oração subordinada substantiva subjetiva. Lembre-se: com a partícula apassivadora, o objeto direto passa a funcionar como sujeito).

34. Resposta: **b**. No período "Todos tinham certeza **de que seriam aprovados**", a oração destacada é substantiva completiva nominal, pois está subordinada ao substantivo **certeza**.

35. Resposta: **d**. Observe as relações de regência: 1 – Veja bem estes olhos **dos** quais tem ouvido falar (quem fala fala **de** ou **sobre**). 2 – Veja bem estes olhos **aos** quais se dedicaram (quem dedica dedica algo **a** algo) muitos versos./ 3 – Veja bem estes olhos **sobre** cujo brilho fala (quem fala fala **de** ou **sobre**) o poeta./ 4 – Veja bem estes olhos **dos** quais se extraem (quem extrai extrai algo **de** algum lugar) confissões e promessas.

36. Resposta: **b**. "Rico é o livro **em** cujas páginas há lições de vida" (= há lições de vida **em** algum lugar/ nas páginas do livro).

37. Resposta: **a**. a) A casa **onde estou** (o pronome relativo **onde** introduz oração subordinada adjetiva restritiva) é ótima./ b) Brasília, **que é capital do Brasil** (oração subordinada adjetiva explicativa), é linda./ c) Penso **que você é de bom coração** (oração subordinada substantiva objetiva direta)./ d) Vê (v.t.d.) **-se** (partícula apassivadora) **que você é de bom coração** (oração subordinada substantiva subjetiva. Lembre-se: com a partícula apassivadora, o objeto direto passa a funcionar como sujeito)./ e) Nada obsta (v.t.i.) **a que você se empregue** (oração subordinada substantiva objetiva indireta).

38. Resposta: **d**. a) Ele falou (v.t.d.) **que compraria a casa** (sub. subst. objetiva direta)./ b) Não fale alto, **que (=pois) ela pode ouvir** (coordenada sindética explicativa)./ c) Vamos embora, **que (=pois) o dia está amanhecendo** (coordenada sindética explicativa)./ d) Em time **que (= o qual/ pronome relativo) ganha** (oração subordinada adjetiva restritiva) não se mexe./ e) Parece (verbo intransitivo) **que a prova não está difícil** (oração subordinada substantiva subjetiva).

39. Resposta: **c**. Observe: "O receio é substituído (voz passiva analítica) **pelo pavor, pelo respeito, pela emoção** (agentes da passiva) / **que** (= a qual) **emudece/ e** (= a qual) **paralisa**". Temos, portanto, agentes da passiva e orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si (introduzidas pelo pronome relativo: "que emudece e paralisa").

40. Resposta: **a**. Em "Não compreendíamos a razão **por que (= pela qual) o ladrão não montava a cavalo**", o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva restritiva.

41. Resposta: **a**. Observe: "Um dia, **como (= porque) lhe dissesse** que iam dar o passarinho (causa), **caso (= se) continuasse a comportar-se mal** (condição), correu para a área e abriu a porta da gaiola (conseqüência)."

42. Resposta: **b**. Na frase "**Como (= porque) anoitecesse** (causa), recolhi-me pouco depois e deitei-me (conseqüência)". A oração destacada é subordinada adverbial causal.

43. Resposta: **a**. a) Em "Ela sabia (v.t.d.) **que ele estava fazendo o certo**", temos oração subordinada substantiva objetiva **direta**./ b) Era a primeira vez **que ficava assim tão perto de uma mulher** (subordinada substantiva subjetiva = sujeito de "Era a primeira vez")./ c) Mas não estava neles modificar um namoro **que (= o qual/ pronome relativo) nascera difícil, cercado, travado** (subordinada adjetiva)./ d) O momento foi tão intenso (causa) **que ela teve medo (conseqüência:** subordinada adverbial consecutiva). e) Solta **que (= pois) você está me machucando** (coordenada sindética explicativa).

44. Resposta: **b**. Em "Nunca chegará ao fim, **por mais que (= mesmo que, ainda que, embora) depressa ande**", a oração destacada é subordinada adverbial concessiva.

45. Resposta: **a**. No período "Penso, **logo (= portanto, por conseguinte) existo**", a oração em destaque é coordenada sindética conclusiva. Um gesto positivo, por favor!

46. a) **Verdadeiro**. **Minha esposa** faz aniversário em maio, e **eu**, em setembro. (Sujeitos diferentes: vírgula antes da conjunção **e** / elipse verbal: eu faço – vírgula obrigatória) / b) **Verdadeiro**. Belo Horizonte, 20 de abril de 1991 (localidade e data)./ c) **Verdadeiro**. Meu filho (vocativo), **saiba que**, numa situação dessas (interrupção), **é necessário**, acima de tudo (interrupção), **muita discrição**./ d) **Falso**. Registro correto: O arco-íris, que com tantas cores pairava sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor./ e) **Verdadeiro**. Corre, minha filha (vocativo), **porque**, do contrário (interrupção), **perderemos o trem**.

47. a) **Falso**. Registro correto: A filosofia de Comte afirma (não separe o verbo do complemento) que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais./ b) **Verdadeiro**. Como tudo não passara de um mal-entendido (deslocamento), **fizeram**, pois (interrupção), as **pazes**./ c) **Verdadeiro**. No pampa, onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte, é também instrumento de trabalho./ d) **Falso**. Registro correto: **Prometeu-nos**, no último encontro, **que**, embora suas atividades fossem múltiplas, **atender-nos-ia quando dele precisássemos** (Observe que há interrupção antes e depois do **que**)./ e) **Verdadeiro**. Terminada a solenidade, conquanto não estivessem cansados, eles retiraram-se para as suas casas.

48. a) **Verdadeiro**. Economia doméstica é o conjunto de procedimentos de natureza econômica e financeira (não coloque vírgula aqui: caráter restritivo) relacionados com os cuidados de manutenção da casa e da família./ b) **Falso**. Registro correto: Pode ter aspectos ao mesmo tempo científicos e artísticos: científicos, porque supõe conhecimentos de nutrição racional, higiene da família, administração e finanças do lar; artísticos, porque inclui noções artísticas no gosto para a decoração e aparelhamento da casa ou na realização das mais simples tarefas do cotidiano./ c) **Falso**. São aplicados princípios básicos da economia geral, tais como a divisão do trabalho (Dispense os dois-pontos. Caso houvesse mais de um elemento na citação, os dois-pontos ainda seriam opcionais)./ d) **Verdadeiro**. É hoje consensual que os trabalhos do lar não sejam atribuídos apenas à mulher, pois, abrangendo um vasto campo de interesses humanos (interrupção), devem constituir tarefa para todos os integrantes da família./ e) **Verdadeiro**. Para a mulher, o objetivo envolve muita coisa: além de adquirir habilidades para o trabalho caseiro (deslocamento longo), ela deve impregnar-se da responsabilidade para com os acontecimentos domésticos (não coloque vírgula aqui: caráter restritivo) que mais lhe dizem respeito.

49. a) **Verdadeiro**. Mitos, superstições ou ritos mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural, inatingível pela razão, equivaleram à crença num ser superior e ao desejo de comunhão com ele, (esta vírgula evita problemas de interpretação) nas primeiras formas de religião./ b) **Falso**. Registro correto: Assim, religião constitui um corpo organizado de crenças que ultrapassam (não separe o verbo do complemento) a realidade da ordem natural e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações./ c) **Falso**. Registro correto: Apesar dessa variedade e da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço, (deslocamento longo) as religiões têm como característica comum o reconhecimento do sagrado e a dependência do homem de poderes supramundanos./ d) **Verdadeiro**. A observância e a experiência religiosas têm por objetivo prestar tributos e estabelecer formas de submissão a esses poderes, nos quais está implícita a idéia da existência de ser ou seres superiores que criaram e controlam o cosmos e a vida humana./ e) **Falso**. Registro correto: Aquelas características, que de certa forma não distinguem uma religião de outra, (interrupção) levaram ao debate sobre religião natural e religião revelada, o que recebeu significação especial nas teologias judaica e cristã.

50. a) **Falso**. Registro correto: Narciso era um jovem de singular beleza, filho do deus-rio Céfiso e da ninfa Liríope. No dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria (não separe o verbo do complemento) vida longa, desde que jamais contemplasse a própria figura./

b) **Verdadeiro.** Ao observar o reflexo de seu rosto nas águas de uma fonte, apaixonou-se pela própria imagem e ficou a contemplá-la até consumir-se./ c) **Verdadeiro.** A flor conhecida pelo nome de narciso nasceu, então, no lugar onde morrera./ d) **Falso.** Registro correto: Em outra versão da lenda, Narciso contemplava a própria imagem para recordar os traços da irmã gêmea, morta tragicamente (explicação)./ e) **Falso.** Registro correto: Na psiquiatria e particularmente na psicanálise, o termo narcisismo (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) designa a condição mórbida do indivíduo que tem interesse exagerado pelo próprio corpo.

51. a) **Verdadeiro. A atração que suas formas delicadas, texturas, colorido e perfume exercem sobre o ser humano** (sujeito) fez das flores material de adorno de casas e templos, objeto de presentes requintados e de reverência aos mortos./ b) **Falso.** Registro correto: Nesse setor da jardinagem incluem-se, também, espécies apreciadas pela beleza de algumas de suas folhas modificadas, semelhantes a flores, como a folha-de-sangue ou bico-de-papagaio./ c) **Falso.** Registro correto: As flores são usadas para presentear desde a antiguidade, como forma de manifestar (não separe o verbo dos complementos) amor e amizade./ d) **Falso.** Registro correto: Seu cultivo tornou-se tão difundido que, atualmente, a floricultura transformou-se numa atividade altamente lucrativa em algumas regiões./ e) **Falso.** Registro correto: As plantas mais freqüentemente cultivadas com fins comerciais (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) são as que se destacam pelo tamanho de suas flores e por suas qualidades estéticas.

52. a) **Falso.** Registro correto: Detectada no final da década de 1970, a AIDS se configurou rapidamente como uma das maiores ameaças (não separe o nome do seu complemento) à saúde pública, no século XX./ b) **Verdadeiro.** A grande capacidade de contágio, a elevada taxa de mortalidade e um quadro clínico arrasador fizeram desse mal um dos mais graves problemas sanitários e sociais (não coloque vírgula aqui: valor restritivo) que o homem moderno tem a enfrentar./ c) **Verdadeiro.** Em conseqüência, todo o organismo fica exposto a outras infecções, como a pneumocistose (forma de pneumonia rara que acomete também recém-nascidos debilitados) – os parênteses podem ser substituídos por travessões –, infecções cerebrais, diarréia persistente e herpes ou, ainda, certas variedades de câncer./ d) **Verdadeiro.** A infecção inicial é provocada pela contaminação direta do sangue por fluidos corpóreos (não coloque vírgula aqui: valor restritivo) que contenham o retrovírus HIV (sigla inglesa de "vírus da imunodeficiência humana")./ e) **Falso.** Registro correto: Os retrovírus se reproduzem com a ajuda (não separe o nome de seu complemento) de uma enzima chamada transcriptase, que torna o vírus capaz de copiar (transcrever) suas informações genéticas em uma forma que possa ser integrada no próprio código genético da célula hospedeira.

53. a) **Falso.** Registro correto: As novas técnicas de espetáculo e o aparecimento do cinema e da televisão (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) foram fundamentais para a renovação da linguagem cênica e dramatúrgica./ b) **Verdadeiro.** Assim, o teatro contemporâneo tornou-se uma aventura incerta, mas (vírgula obrigatória) profundamente estimulante./ c) **Verdadeiro.** Observe as interrupções: O teatro, expressão das mais antigas do espírito lúdico da humanidade, é uma arte cênica peculiar, pois, embora tome quase sempre como ponto de partida um texto literário (comédia, drama e outros gêneros), exige uma segunda operação artística: a transformação da literatura em espetáculo cênico e sua confrontação direta com uma platéia. (Lembre-se: depois de dois-pontos, inicial minúscula)./ d) **Falso.** Registro correto: Assim, por maior que seja a interdependência entre o texto dramático e o espetáculo, o ator e a cena criam uma linguagem específica e uma arte essencialmente distinta da criação literária./ e) **Verdadeiro.** À força da palavra (deslocamento curto: vírgula opcional) somam-se gestos, inflexões da voz, pausas e mesmo o silêncio, segundo o ritmo da ação que se desenrola diante do espectador e de acordo com as imposições, necessidades e recursos dos demais elementos cênicos: iluminação, cenários, sonoplastia, etc. (vírgula antes de **etc**: opcional).

54. a) **Verdadeiro.** A divulgação de notícias é apenas a primeira das funções da imprensa que, além disso, veicula e forma opiniões e dá a medida exata em que se pratica a liberdade de expressão numa sociedade./ b) **Falso.** Registro correto: De específico em relação ao rádio e à televisão, desempenha um papel fixador da linguagem, já que registra (não separe o verbo do complemento) as inovações da fala muito antes da literatura e dos dicionários./ c) **Falso.** Registro correto: Como veículo escrito, cujos termos mais se aproximam do coloquial, espelha fielmente o nível cultural do público a que se dirige e o êxito ou fracasso do sistema educacional de um país (não separe os complementos verbais coordenados entre si)./ d) **Falso.** Registro correto: Imprensa é o meio de comunicação de massa formado pelo conjunto de publicações periódicas (jornais e revistas) que divulgam informações, imagens e opiniões sobre o que acontece na cidade, no país e no mundo (não separe os adjuntos adverbiais coordenados entre si ligados pela conjunção e)./ e) **Falso.** Registro correto: Uma das primeiras publicações de que se tem registro (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) foi o *pao*, que difundia notícias da corte chinesa entre os servidores civis e circulou durante mais de mil anos (de 618 a 1911) = valor explicativo.

55. Resposta: **e.** Registro correto: "Agora, (vírgula opcional) conheço **tua geografia**, a pele macia, cidade menina, **teu sexo, teu lago, tua simetria,** (destacaram-se os objetos diretos coordenados entre si) até qualquer dia te amo, Brasília (vocativo)."

56. Resposta: **b**. I – **Verdadeiro**. A devastação, na opinião dos cientistas, ainda não causou a extinção de muitas espécies animais; atingiu, todavia, grande parte dos principais exemplares da vegetação típica do cerrado. (O ponto-e-vírgula indica a retirada da conjunção **todavia**. Observe que ela apareceu deslocada, portanto, entre vírgulas.)/ II – **Falso**. Registro correto: **A rápida substituição de animais e plantas típicas da região por outras a ela estranhas** (não separe o nome dos seus complementos, nem o sujeito do verbo – ordem direta) **está alterando** as características de sua fauna e flora autóctones./ III – **Verdadeiro**. Especialistas da Universidade de Brasília propõem medidas para a conservação de aproximadamente sessenta mil espécies animais, além de várias espécies de plantas, hoje existentes na região./ IV – **Verdadeiro**. Os maçaricos, por exemplo, são migradores de grandes distâncias; não se reproduzem ali, mas se alimentam no cerrado (O ponto-e-vírgula indica a retirada da conjunção **e**.)/ V – **Falso**. Registro correto: Quanto aos outros habitantes deste ecossistema, a maioria deles se refugia nas margens dos rios, porque são inacessíveis ao homem, devido às cobras e aos pântanos. É ali que se reúnem as urutus, as sucuris, as jibóias, as cascavéis e as jararacuçus.

57. Resposta: **a**. a) **Verdadeiro**. Em abril, (deslocamento) cientistas australianos revelaram ter identificado a causa de uma infecção misteriosa que, em 1994, (interrupção) matara muitos cavalos e seu treinadores./ b) **Falso**. Registro correto: O agente era um novo vírus de uma família que incluía o vírus do sarampo e o organismo responsável pela cinomose canina (ordem direta)./ c) **Falso**. Registro correto: Uma epidemia do vírus ebola, na África, levantou a questão dos perigos potenciais dessas novas formas de vírus, que causam doenças mortais e virtualmente incuráveis em seres humanos e animais (valor explicativo)./ d) **Falso**. Registro correto: Entre janeiro e abril, 189 pessoas no sudeste do Zaire desenvolveram (não separe o verbo do complemento) uma grave doença cujos sintomas eram febre, vômito e diarréia com perda de sangue./ e) **Falso**. Registro correto: Em 1889, uma doença fatal entre macacos procedentes das Filipinas, mantidos em laboratórios americanos, (interrupção) fora relacionada ao vírus ebola.

CAPÍTULO 6

As Relações de Concordância Verbal e Nominal

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Por último, afirmam-se que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas, que desencadearam um "efeito dominó" em vários Estados, e as exibições de delitos graves, que chocaram a opinião pública nacional e internacional, como os casos da favela Naval e da Cidade de Deus, motivaram o governo federal e o Congresso a estabelecer um amplo debate sobre modificações das polícias no Brasil, que até agora se mostrou infrutífero.

A proposta de emenda constitucional elaborada pelo governador Mário Covas, que unificava as funções de polícia, nem sequer foi discutida naquele momento, e algumas questões pontuais também deixaram de constar da agenda política federal.

A resistência a mudanças estruturais nas polícias e a falta de uma política nacional de segurança pública também alimenta a violência. A questão é: quem quer um novo modelo de polícia?

(Texto adaptado de Benedito Domingos Mariano, 39, sociólogo, ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, secretário-geral do Fórum Interamericano de Direitos Humanos (Fideh), diretor do Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo e fundador do Movimento Nacional de Direitos Humanos.)

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) O verbo "motivaram" (*ℓ.* 5) concorda com o sujeito composto. *(p. 199)*

(B) Em vez de "... motivaram o governo federal e o Congresso a estabelecer ..." (*ℓ.* 5), também estaria correto: "...motivaram o governo federal e o Congresso a estabelecerem ...". *(p. 201)*

(C) Em "... quem quer um novo modelo de polícia?", o verbo concorda com a terceira pessoa do singular em virtude de o sujeito estar indeterminado. *(p. 201)*

(D) Em " ... e algumas questões pontuais também deixaram de constar da agenda política federal" (*ℓs.* 10-11), o verbo também poderia concordar com o termo "agenda política federal". *(p. 202)*

(E) No trecho "A resistência a mudanças estruturais nas polícias e a falta de uma política nacional de segurança pública também alimenta a violência" (ℓs. 12-13), a concordância verbal está correta. *(p. 202)*

(F) Em "... **afirmam**-se que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas (...) motivaram...", a concordância do verbo destacado está correta. *(p. 203)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

São Bernardo (fragmento)

Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável.

Foi aí que me surgiu a idéia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A idéia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me.

Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja.

De repente voltou-me a idéia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

Desde então procuro descansar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem das laranjeiras se tinge de preto.

Às vezes entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova.

(Graciliano Ramos)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) Em vez de "Faz dois anos que Madalena morreu", também estaria correto em estilo formal culto "Devem fazer dois anos que Madalena morreu". *(p. 203)*

(B) Se reconstruíssemos a frase "...isto se tornou insuportável" e obtivéssemos " ... a discussão e a política se tornaram **insuportável**", a concordância do termo em destaque estaria correta em virtude de este estar concordando estilisticamente com o elemento mais próximo. *(p. 204)*

(C) Transpondo o verbo da oração "... compor esta história" para a terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo obtém-se: "... quando ele compor esta história." *(p. 204)*

(D) Flexionando-se no plural o período "Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja", obtém-se: "Eram necessários mandar nos dias seguintes Marciano aos forros das igrejas." *(p. 204)*

(E) Em vez de "...ouvi um grito de coruja", também estaria escorreito do ponto de vista sintático "... ouviram-se gritos de corujas". *(p. 205)*

(F) Em "... fumando cachimbo e bebendo **café**", a palavra destacada tem valor de substantivo. Como adjetivo, a mesma palavra fica corretamente flexionada nas seguintes construções: sapatos **marrons-cafés** e sapatos **cafés**. *(p. 205)*

(G) A oração "...a folhagem das laranjeiras se tinge de preto" apresenta erro de concordância verbal. O certo seria: "... a folhagem das laranjeiras se tingem de preto." *(p. 206)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

NOITES COM SOL

(Flávio Venturini / Ronaldo Bastos)

Ouvi dizer que são milagre
Noites com sol
Mas hoje eu sei não são miragem
Noites com sol
Posso entender o que diz a rosa ao
Rouxinol
Peço um amor que me conceda
Noites com sol

Onde só tem o breu
Vem me trazer o sol
Vem me trazer amor

Pode abrir as janelas
Noites com sol e neblinas
Deixa rolar as retinas
Deixa entrar o sol

Livre serás se não te prendem
Constelações
Então verás que não se vendem
Ilusões

Vem que eu estou tão só
Vamos fazer amor
Vem me trazer o sol
Vem me livrar do abandono
Meu coração não tem dono
Vem me aquecer nesse outono
Deixa entrar o sol

Pode abrir as janelas
Noites com sol são mais belas
Certas canções são eternas
Deixa entrar o sol

(Flávio Venturini, músico popular brasileiro. Cantor e compositor mineiro. Seu trabalho se caracteriza por original tratamento rítmico e pela exploração poética das emoções. *Clube da Esquina* e *Luz Viva* são alguns dos seus maiores sucessos.)

3. Julgue os itens a seguir.
   - (A) Colocando-se os versos 1 e 2 na ordem direta, obtém-se: "Ouvi dizer que noites com sol **são** milagre". Nesse caso, o verbo destacado concorda obrigatoriamente com o sujeito. *(p. 206)*
   - (B) Substituindo-se o sujeito em "Mas hoje **eu** sei..." (v. 3) por **Vossa Excelência**, obtém-se, em consonância com a norma culta: "Mas hoje Vossa Excelência não sabeis...". *(p. 207)*
   - (C) Caso se substitua o artigo em "Pode abrir **as** janelas" (v. 12) pela palavra **bastante**, obtém-se, sem prejuízo gramatical: "Pode abrir **bastantes** janelas". *(p. 207)*
   - (D) Em "Então verás que não se vendem/ Ilusões" (v. 18 e 19), temos exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do plural. *(p. 209)*

(E) Em “Noites com sol são mais belas/ Certas canções são eternas” (v. 29 e 30), o verbo e o predicativo concordam com o sujeito, assim como devem concordar em “Beleza e eternidade são necessárias nesse milagre”. *(p. 209)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro**. Em “Por último, afirmam-se que os **episódios** envolvendo os policiais militares de Minas, que desencadearam um 'efeito dominó' em vários Estados, e as **exibições** de delitos graves, que chocaram a opinião pública nacional e internacional, como os casos da favela Naval e de Cidade de Deus, **motivaram** o governo federal”, observe que o verbo concorda com sujeito composto por dois núcleos. Por isso, lembre-se:
Regra Geral: quando o sujeito é simples o verbo concordará com o seu único núcleo.
*Ex.: A **definição** dos projetos maiores **dependerá** de sua ajuda.*

Sendo composto o sujeito, o verbo poderá concordar com a totalidade dos núcleos (concordância **lógica**), ou com o núcleo mais próximo (concordância **atrativa** - sujeito composto posposto ao verbo):
*Ex.:O rei e a rainha **chegaram** num avião especial.*
*Num avião especial, **chegaram** o rei e a rainha.*
*Num avião especial **chegou** o rei e a rainha.*

CASOS ESPECIAIS:

Sujeito Composto Resumido por um Aposto. O verbo ficará no singular concordando com essa palavra resumitiva.
Ex.: O ódio, a inveja, o orgulho, tudo deve ser eliminado.
Pelé, Romário, Ronaldinho, Zico, todos devem ser respeitados.

Predominância entre Pessoas Gramaticais
– A 1ª pessoa predomina sobre todas as outras, levando o verbo à 1ª pessoa do plural.
*Ex.: Eu, tu e Gudesteu **enviaremos** o documento solicitado.*

- Na ausência da 1ª pessoa, predominância da 2ª pessoa.
  Ex.: Tu e Deus ***sois*** *testemunhas.*

Com os verbos dar, bater, soar, etc. nas indicações de horas.

Ex.: Deu uma hora.
Bateram cinco horas no relógio da praça.
Soaram sete horas.

Pronome Interrogativo ou Pronome Indefinido + de + Pronome Pessoal: Quem de nós, Algum de vós, Quais de nós etc.

- se o primeiro pronome estiver no singular, o verbo concordará necessariamente com ele, ficando na 3ª pessoa do singular.
  Ex.: Qual de nós ***viajará*** *de trem?*

- se os dois pronomes estiverem no plural, o verbo terá obviamente de ficar no plural e poderá concordar com qualquer dos dois pronomes.
  Ex.: Muitos de nós enfrentam problemas familiares.
  Muitos de nós enfrentamos problemas familiares.

Sujeitos Ligados pela Conjunção ou.

- **exclusão:**
  Ex.: Vitorina ou Brasiliana se ***casará*** *com Gurgel.*

- **equivalência:**
  Ex.: A ambigüidade ou anfibologia ***está*** *presente na obra de Machado de Assis.*

- **concomitância:**
  Ex.: O fumo ou a bebida ***fazem*** *mal à saúde.*

Nomes Próprios Plurais.

- precedido de artigo, o sujeito levará o verbo ao plural.
  Ex.: As Minas Gerais ***agasalham*** *muitas belezas.*

- não havendo artigo, o verbo ficará no singular.
  Ex.: Minas Gerais ***agasalha*** *muitas belezas.*

- quando o artigo integra o título de uma obra, não podendo, portanto, ser retirado, a concordância se faz normalmente no plural.
  *Ex.: Os Lusíadas **glorificaram** a literatura.*
  Admite-se, porém, o singular quando se quer destacar a unidade da obra, ressaltá-la como um todo.
  *Ex.: Os Lusíadas **glorificou** a literatura.*

Mais de Um: O verbo fica em princípio no singular.
*Ex.: Mais de **um** tenista **conquistou** a medalha.*

Existem duas situações em que o plural se impõe, pelo sentido das frases.

- quando se repete a expressão:
  *Ex.: Mais de um senador, mais de um prefeito **exigiram** medidas rígidas.*

- quando o verbo indica reciprocidade:
  *Ex.: Mais de um aluno **abraçaram-se** no auditório.*

Com Expressão de Quantidade Aproximada (cerca de ..., perto de ..., menos de... etc.). O verbo ficará no plural.
*Ex.: Cerca de dez funcionários **pediram** demissão.*
*Perto de vinte pessoas **invadiram** o Ministério.*

(B) **Verdadeiro**. Embora os estudiosos da língua não cheguem ao consenso, saiba que, quando o infinitivo vier precedido de preposição e apresentar referente composto ou plural, caberão **duas** formas de concordância. O trecho "motivaram **o governo federal** e **o Congresso** a **estabelecer** um amplo debate sobre modificações das polícias no Brasil" pode ser reescrito assim: "motivaram **o governo federal** e **o Congresso** a **estabelecerem** um amplo debate sobre modificações das polícias no Brasil".

(C) **Falso**. Em "... quem quer um novo modelo de polícia?", o verbo concorda com a terceira pessoa do singular em virtude de o sujeito estar determinado, representado morfologicamente pelo pronome substantivo **quem**. E lembre-se:

Fui eu Que Fiz. / Fui eu Quem Fez.
*Ex.: Fui **eu que fiz** o teste. (Apenas uma forma de concordância.)*
*Fui **eu quem fez** o teste./ Fui **eu quem fiz** o teste. (As duas formas estão corretas.)*

(D) **Falso**. Em " ... e algumas **questões** pontuais (sujeito) também deixaram de constar (v.t.i.) da agenda política federal (obj. indireto)" (*ℓs.* 10-11), o verbo jamais poderia concordar com o termo "agenda política federal". Concorda apenas com o núcleo do sujeito. Saiba quais são os casos de **concordância facultativa.**

- **Coletivo partitivo**
  *Ex.: A maioria dos aposentados se **descuida(m).***
  *Grande parte das pessoas **vive(m)** em miséria absoluta.*

- **Um dos que**
  *Ex.: Ela é uma das que mais **gosta(m)** de falar em público.*

- **Um e outro**
  *Ex.: Um e outro **procurou (procuraram)** o juiz mais antigo.*
  Cuidado com a idéia de reciprocidade*: Um e outro **abraçaram-se.***

- **Nem um nem outro**
  *Ex.: Nem um nem outro **falou (falaram)** sobre o assunto.*
  Cuidado com a idéia de reciprocidade*: Nem um nem outro **agrediram-se.***

Concordância Ideológica ou Silepse*:* feita com a idéia implícita.
Ex.: Os brasileiros somos corajosos. (Silepse de pessoa)/ Os brasileiros são corajosos.
São Paulo é movimentada. (Silepse de gênero)/ São Paulo é movimentado.
A turma, depois de muita agitação, procuraram o síndico. (Silepse de número)/ A turma, depois de muita agitação, procurou o síndico.

Parecer + Infinitivo: um ou outro poderá ser flexionado. Jamais os dois.
As crianças parece sorrirem.
As crianças parecem sorrir.

(E) **Falso**. O verbo deve concordar com o sujeito composto. "A **resistência** a mudanças estruturais nas polícias e a **falta** de uma política nacional de segurança pública também **alimentam** a violência".

(F) **Falso**. A concordância correta é: "... **afirma**-se que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas (...) motivaram...". Por quê, professor? Porque a segunda oração representa sintaticamente o sujeito da primeira. Reveja: "... **afirma** (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas (...) motivaram (sujeito oracional)...". Duas lições importantes:

Com o Pronome se Apassivador ou Indeterminador.

O que era objeto direto passa a ser sujeito, e o verbo ficará no singular ou plural, concordando com esse sujeito.
*Ex.: **Apresentou**-se uma nova **medida** de restrição.*
*   **Apresentaram**-se novas **medidas** de restrição.*

Sujeito Oracional: O verbo da oração principal fica no singular.
*Ex.: **É imprescindível** que a leveza e a harmonia prevaleçam.*
Sujeito oracional

Quando o **se** é **indeterminador**, o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular.
*Ex.: **Careceu**-se de orientações técnicas.*

QUESTÃO 2

(A) **Falso**. Formas corretas: "Faz dois anos que Madalena morreu", "**Deve** fazer dois anos que Madalena morreu". Saiba o porquê:

Concordância com o Verbo Fazer. O verbo fazer é impessoal em apenas dois de seus possíveis empregos: quando indica tempo ou fenômeno da natureza. Com esses dois sentidos, ele e seus auxiliares se usam sempre na 3ª pessoa do singular.
Ex.: Faz cinco dias que nossos pais viajaram.
Deve fazer dez anos que o fato aconteceu.
Fez dias de muito frio no Rio Grande de Sul.

Concordância com o Verbo Haver. O verbo haver só é impessoal quando significar **existir ou indicar tempo decorrido**. Com esses dois sentidos, ele e seus auxiliares só se empregam na 3ª pessoa do singular.
*Ex.: **Havia** algumas soluções para o problema.*
*   **Vai haver** muitas flores naquele jardim.*

IMPORTANTE:
O verbo existir é sempre pessoal, e concorda normalmente com o sujeito, o mesmo se dando com seus auxiliares.
*Ex.: **Existem** algumas soluções para o problema.*
*   **Vão existir** muitas flores naquele jardim.*

Haja Vista. Vista é um substantivo sempre no feminino.
Haja visto só existe como tempo composto do verbo ver.
*Ex.: **Haja vista** o problema local, ele desfez o contrato.*
***Haja (m) vista** os problemas locais, ele desfez o contrato. (A flexão do verbo, nesse caso, é opcional.)*
*Espero que ele **haja visto** o documento. **(= tenha visto)***

(B) **Falso.** As construções corretas são: "...isto se tornou insuportável"/"a discussão e a política se tornaram insuportáveis". O termo insuportável é predicativo do sujeito e só admite a concordância lógico-formal.

ATENÇÃO:
Quando o adjetivo tem valor predicativo, só há concordância lógica.
*Ex.: Comprei um apartamento e uma casa **novos (ou nova).***
Adjunto adnominal: concordância lógica ou concordância atrativa.
*Ex.: Considerei o apartamento e a casa **novos.***
Predicativo do objeto: somente concordância lógica.

(C) **Falso.** Transpondo o verbo da oração "... compor esta história" para a terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo obtém-se: "... quando ele **compuser** esta história."

(D) **Falso.** Flexionando-se no plural o período "Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja", obtém-se: "Era necessário **mandar nos dias seguintes Marciano aos forros das igrejas**" (a oração destacada funciona sintaticamente como sujeito de "Era necessário"). Lembre-se sempre: com sujeito oracional, o verbo da oração principal ficará no singular.

(E) **Verdadeiro**. Em vez de "...ouvi um grito de coruja", também estaria escorreito do ponto de vista sintático "... **ouviram** (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) **gritos** de corujas (sujeito plural) ".

(F) **Falso**. Em "... fumando cachimbo e bebendo **café**", a palavra destacada tem valor de substantivo. Como adjetivo, a mesma palavra fica corretamente flexionada nas seguintes construções: sapatos **marrom-café** e sapatos (cor-de) **café**. Por isso, domine os seguintes casos:

Concordância do Adjetivo como Adjunto Adnominal

- substantivos de mesmo gênero + adjetivo
  - o adjetivo vai para o plural do gênero dos substantivos (concordância lógica).
  - o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo (concordância atrativa).

    Ex.: A autora e a atriz ***desconhecidas.***
    A autora e a atriz ***desconhecida.***

- substantivos de gêneros diferentes + adjetivo
  a) o adjetivo vai para o masculino plural (concordância lógica).
  b) o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo (concordância atrativa)

    Ex.: Atitude e riso ***estranhos.***
    Atitude e riso ***estranho.***

- substantivos sinônimos + adjetivo: o adjetivo concorda com o último substantivo.
  Ex.: Trabalho e atividade ***prolongada.***

- substantivos antônimos + adjetivo: o adjetivo vai para o plural do gênero.
  Ex.: Tristeza e alegria ***plenas.***

- adjetivo anteposto a substantivo: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.
  Ex.: ***Jornalísticas*** *entrevistas e depoimentos.*

- adjetivo composto (adjetivo + adjetivo): varia o último adjetivo. Exceções: azul-marinho, azul celeste (invariáveis) e surdo-mudo (variam os dois).
  Ex.: Painéis ***azul-claros.***
  Pessoas ***luso-brasileiras.***

- adjetivo composto (adjetivo + substantivos): os dois elementos ficam invariáveis.
  *Ex.: Olhos **verde-esmeralda.***
  *Saia **vermelho-sangue.***

- adjetivo composto pela expressão cor de escrita ou oculta: Fica sempre invariável.
  *Ex.: Tecidos (cor-de-) **laranja.***
  *Sonhos (cor-de-) **rosa.***

> LEMBRE-SE:
> *Raios **ultravioleta**.* (invariável) – **violeta** não é legítimo adjetivo.
> *Raios **infravermelhos**.* (variável) – **vermelho** é legítimo adjetivo.

(G) **Falso.** Na oração "...a **folhagem** das laranjeiras (sujeito) se **tinge** de preto", o verbo só poderá estabelecer concordância com o núcleo do seu sujeito.

QUESTÃO 3

(A) **Verdadeiro.** Em "Ouvi dizer que noites com sol **são** milagre" o verbo destacado concorda obrigatoriamente com o sujeito. Portanto, aprenda uma lição importante:

Concordância com o Verbo Ser

Com o sujeito e predicativo sendo nome de coisas.
– concorda com o sujeito, se este for plural.
– concorda com o predicativo, se este for plural.
*Ex.: Estas **vaidades** são o teu segredo.*
*Tua vida são **ilusões.***

Com o sujeito ou predicativo sendo nome de pessoas.
– concorda com o nome que se refere a pessoas.
*Ex.: **Você** é a alegria de sua mãe.*
*Suas preocupações era a **filha.***

Com o sujeito ou predicativo sendo pronome pessoal.
– concorda com o pronome pessoal.
*Ex.: O poeta és **tu.***
*A professora sou **eu.***
*Os alunos somos **nós.***

Na indicação de hora, data, distância.
– concorda com o predicativo.
Ex.: É uma hora. São três horas.
Eram dois quilômetros.
*São 15 de agosto. (É 15 de agosto - concordando com a idéia singular **dia**).*

+ expressão perto de.
– concorda com a 3ª pessoa do singular ou plural.
*Ex.: Era ou eram **perto de** duas horas.*

Precedido de expressões que indicam quantidade, preço, medida...
– concorda com a 3ª pessoa do singular.
*Ex.: Cem quilos é muito. Cem mil cruzeiros **é pouco**...*

(B) **Falso**. Substituindo-se o sujeito em" Mas hoje **eu** sei..." (v.3) por **Vossa Excelência**, obtém-se, em consonância com a norma culta: "Mas hoje Vossa Excelência não **sabe**...". Lembre-se:

Concordância na Linguagem Protocolar: todos os pronomes de tratamento da linguagem protocolar (**Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Sua Eminência,** etc.) levam o verbo à 3ª pessoa.
*Ex.: Vossa Eminência **deverá trazer** os **seus** pertences.*
*Sua Excelência, o Deputado Marcos Pereira, **estará** aqui amanhã.*

(C) **Verdadeiro**. Caso se substitua o artigo em "Pode abrir **as** janelas (v. 12)" pela palavra **bastante**, obtém-se, sem prejuízo gramatical: "Pode abrir **bastantes** janelas". Nesse caso, o pronome indefinido concorda com o substantivo. Vale a pena entender:

Bastante
– **advérbio** (modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio): invariável.
*Ex.: Estamos **bastante** confiantes no Plano Real.*
*Nós moramos **bastante** longe desse lugar.*

- **pronome indefinido** (anteposto ao substantivo): variável.
  *Ex.: Lemos **bastantes** obras de Clarice Lispector.*
  *Há **bastantes** ossos no armário.*

- **adjetivo** (posposto ao substantivo): variável.
  *Ex.: Tínhamos motivos **bastantes** para reclamar. (= suficientes)*
  *Ele apresentou razões **bastantes** para condenar o réu. (= suficientes)*

Saiba os outros casos importantes:

- **Menos, Alerta, Pseudo:** sempre ficam invariáveis.
  *Ex.: Tinha **menos** experiência agora.*
  *Todos estavam **alerta.***
  *É uma **pseudo**-heroína.*

- **Meio:**
  a) como advérbio é invariável.
  b) como numeral adjetivo, varia concordando com o substantivo.
  *Ex.: São pessoas **meio** carentes.*
  *Bebeu **meia** garrafa de cerveja.*

- **Anexo, Incluso, Apenso, Extra, Quite:** concordam com a palavra a que se referem.
  Obs.: A expressão **em anexo** é invariável. (Recomendação: evite-a.)
  *Ex.: **Anexos** vão os dados.*
  ***Inclusas** estão as informações.*
  *Estou **quite** com ela.*
  *Fez muitas horas **extras.***
  *As folhas seguem **apensas.***

- **Mesmo, Próprio, Só:** concordância normal com a palavra a que se referem.
  Obs.: **Só:** como advérbio é invariável; como adjetivo é variável.
  *Ex.: Ela **mesma** fará a pesquisa.*
  *Decidiram a causa eles **próprios.***
  *Eles estão **sós.***
  ***Só** eles vieram à reunião.*

- **Obrigado, Servido:** concordam com o nome a que se referem.
  *Ex.: Muito **obrigadas** - disseram elas.*
  *A moça já foi **servida.***

(D) **Verdadeiro**. Em "Então verás que não se (partícula apassivadora) vendem (v.t.d.) / Ilusões (sujeito)" (v. 18 e 19), temos exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do plural. Lembre-se: na voz passiva, o objeto direto passa a funcionar como sujeito: ... não se vendem ilusões/ ... ilusões não são vendidas.

(E) **Falso**. Em "Noites com sol são mais belas/ Certas canções são eternas" (v. 29 e 30), o verbo e o predicativo concordam com o sujeito. Porém, em "Beleza e eternidade **é necessário** nesse milagre", o verbo e o predicativo ficam invariáveis em razão de o sujeito composto não apresentar determinantes. Outra forma correta seria: "**A** beleza e **a** eternidade **são necessárias** nesse milagre". Entendeu? Mais uma explicação:

- **Cerveja é bom para a saúde**: o adjetivo só ficará no masculino quando a palavra feminina não vier precedida de artigo.
  Ex.: *A cerveja é boa para a saúde.*
  Palmatória é bom para os peraltas.
  A palmatória é boa para os peraltas.
  É proibido ultrapassagem.
  É proibida a ultrapassagem.

Outros casos interessantes:

- **O melhor possível, o mais possível, o pior possível**: a concordância da palavra possível dependerá exclusivamente do artigo.
  Ex.: *Conheço pessoas **o mais** inteligentes **possível**.*
  *Conheço pessoas **as mais** inteligentes **possíveis**.*

- **Tal / Qual: Tal** concorda com o antecedente e **qual** com o conseqüente.
  Ex.: *A moça era tal quais os parentes.*
  Os portugueses eram tais qual o visitante.

  Cuidado com a conjunção aditiva "e": Os gestos da menina eram tais e quais os da mãe.

- **Caro / Barato**
  - advérbios: invariáveis.
  - adjetivos: variáveis.

  Ex.: *As orientações aos filhos custaram caro aos pais.*
  Considero estes automóveis caros.

- **Todo / Toda**
  - a) advérbio: invariável.
  - b) pronome indefinido (anteposto ao substantivo): variável.

    *Ex.: Sua saia é **todo** vermelha. (Observe que temos um advérbio modificando um adjetivo. A forma "toda" é aceita por muitos estudiosos da língua.)*

    ***Toda** inocência será revelada.*

Exercitando

1. (UnB/TCU) Assinale a opção em que a flexão verbal está **incorreta**.
   a) Há alguns anos observamos a elitização dos bancos.
   b) Faz dois anos que os clientes reclamam.
   c) É tempo de aperfeiçoar o atendimento.
   d) Houve poucas mudanças em benefício do trabalhador.
   e) Somente haviam os serviços obrigatórios para os clientes.

2. (UnB/TELEBRASÍLIA) Assinale a opção correta quanto à concordância.
   a) O rosto rebocado, a cara lavada, o cabelo lambido é proibido.
   b) A leveza e a harmonia é indispensável.
   c) É proibido cara lavada e cabelo lambido.
   d) Sair de casa de cara lavada e cabelo lambido são proibidos.
   e) São indispensáveis que a leveza e a harmonia prevaleçam.

3. (UnB/METRÔ) Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal ou verbal.
   a) O despreparo de alguns candidatos podem dificultar o resultado do concurso público.
   b) Há pessoas bem intencionadas que, sem perceberem, podem cometer injustiças graves contra os inocentes.
   c) Os gabaritos das provas saíram publicadas no *Diário Oficial* do Distrito Federal.
   d) Em setembro, o grupo do 2º grau da escola sairão para um passeio ao Rio de Janeiro.

4. (IDR/METRÔ) Assinale a alternativa correta de acordo com a norma culta.
   a) Qual de nós faremos o concurso? Haverão muitas vagas para o METRÔ/DF.

b) Três vagas para desenhista mais três para projetista preenche o quadro da área de Arquitetura.
c) Todos aspiram um bom salário no serviço público.
d) Nem Paulo nem Pedro se inscreveram para as provas.

5. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Dadas as afirmativas:
1 – Haviam diversas pessoas na fila do banco.
2 – Fazem oito dias que não pára de chover.
3 – Verei-te logo depois da prova.
4 – Falta dez minutos para o meio-dia.
5 – Ele disse que não lhe conhece.

Pode-se afirmar que
a) somente duas estão corretas.
b) somente três estão corretas.
c) somente quatro estão corretas.
d) todas estão corretas
e) todas estão incorretas.

6. (ESAF/TRT) Todas as alternativas estão corretas quanto à concordância verbal, **exceto:**
a) Devem fazer trinta minutos que ela saiu da sala.
b) Devem existir belas flores no jardim da casa do embaixador.
c) Queiram ou não queiram, eles hão de dizer a verdade.
d) Eu e teus amigos iremos à festa.
e) Vendem-se casas e apartamentos na zona sul.

7. (UnB/STJ) Marque a opção em que a concordância verbal está correta.
a) Os encarregados de coibir a violência contra a população não cumpre a lei.
b) João Paulo, um dos melhores advogados da cidade, defenderão a vítima.
c) Tem domicílio em comarcas diferentes os dois réus.
d) Não é permitido que se estacionem os carros sem cartão.
e) Foi publicada em abril as leis necessárias à punição do criminoso.

8. (IDR/CÂMARA DOS DEPUTADOS) Assinale o item correto quanto à concordância.
a) Num ano eleitoral, é fundamental que as pessoas se debruce sobre o papel formador de opinião dos meios de comunicação.
b) As últimas campanhas eleitorais no Brasil apresentaram um novo tipo de disputa que desfigurou o próprio sistema.

c) É como se a televisão desprezasse os outros meios de comunicação não por seus defeitos, mas naquilo que eles tem de mais importante: o convite ao raciocínio.
d) Políticos e produtores de televisão, por orgulho ou preguiça, ignora a inteligência e a capacidade de julgamento do público.

(Jornal do Brasil – 20/3/94, com alterações)

9. (IDR/FEDF) A concordância nominal está correta em:
a) A mãe avisou que seria temerário, mesmo sendo período de férias, a ida do menino à escola.
b) Os atos indisciplinados do menino custaram caros a seu pai e mãe zelosa.
c) Já se acreditou que palmatória era bom para manter a ordem na escola.
d) Depois de machucar a professora, o menino estava certo de que ficou quites com ela.

10. (IDR/FEDF) O verbo concorda com o sujeito composto em:
a) Preparados estavam os meus olhos e a minha alma.
b) À autora e à maioria das pessoas não interessavam as vantagens advindas daquele processo.
c) Brasileiros e brasileiras, não me chamem de inesquecível.
d) Pedaços de dor e de saudade espalham-se pelos cantos da casa.

11. (ESAF/TTN) Assinale o item em que há erro de concordância verbal, segundo a norma culta.
a) Diríamos que há importantes distinções a fazer entre discurso e história.
b) Haveremos de refletir sobre o lugar particular do índio na cultura.
c) Os missionários já haviam amansado o índio e o tornado submisso.
d) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradição apenas oral.
e) Devem haver vantagens para o índio no contato com o civilizado.

12. (ESAF/TTN) Assinale a opção em que a conjugação do verbo haver **desrespeita** a norma culta.
a) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.
b) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
c) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
d) Eles sabiam que deveriam haver punições para os que violassem as regras.
e) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.

13. (IDR/FEDF) Aponte a sentença em que o verbo está corretamente flexionado.
   a) Se a diretora, na próxima reunião, propor mudanças, os professores ficarão motivados para concluírem o trabalho.
   b) Fazem umas duas semanas que não participamos de encontros pedagógicos.
   c) Se ele vir à escola outra vez, recebem-no com delicadeza.
   d) Sempre que os colegas vêm me bater, os professores fingem que não vêem a briga.

14. (EMBRAPA) A concordância nominal está correta em:
   a) Água fria é bom para acalmar os presos mais agitados.
   b) Estava claro para todos a discriminação com que tratavam os infratores.
   c) Os carros mais modernos custam muito caros.
   d) Ele acha contestável as medidas propostas pelo Presidente.

15. (IDR/Metrô) Assinale a alternativa correta quanto à concordância com os pronomes de tratamento.
   a) Vossa Excelência há de convir que vossos esforços pouco valeram. Os recursos destinados por vosso Ministério foram insuficientes para o início das obras.
   b) Vossa Senhoria há de convir que seus esforços pouco valeram. Os recursos destinados por sua Secretaria foram insuficientes para o início das obras.
   c) Vossa Excelência conheceis todos os nossos problemas, porém seus assessores têm demonstrado pouco conhecimento a respeito das necessidades de nosso Estado.
   d) Vossa Senhoria conhece todos os nossos problemas, porém vossos assessores têm demonstrado pouco conhecimento a respeito das necessidades de nosso Estado.

16. (UnB/CAESB) Todas as opções abaixo estão corretas quanto ao uso do verbo **haver**, exceto:
   a) Houve contaminação da água do lago por produtos químicos.
   b) O técnico observou que haviam muitos problemas.
   c) Haverá muito trabalho para recuperar o lago Paranoá.
   d) Tem havido muita colaboração de toda a comunidade.
   e) Há muitos meses que os técnicos estudam o assunto.

17. (EMBRAPA) A concordância verbal está correta em:
   a) Sou eu que possui argumentos que desabona a prisão especial.
   b) Falta argumentos objetivos a quem defende a pena de morte.

c) Deve haver penalidades mais duras para os que praticam crimes hediondos.
d) Qual dos presos não gostariam também de usufruir desses privilégios?

18. (Câmara dos Deputados) Dadas as afirmativas:
1 – Era meio-dia e meia quando ela chegou meio agitada. Haja vista o alvoroço que causou.
2 – Lêem bastante os bibliotecários, pois têm bastantes livros à mão.
3 – Ele está quite com suas obrigações, nós, porém, não estamos quites com as nossas.
4 – Os agentes de plantão permanecem alerta toda a noite.
5 – Ele está de mau humor, ou é mal educado?

Pode-se afirmar que
a) somente duas estão corretas.
b) somente três estão corretas.
c) somente quatro estão corretas.
d) todas estão corretas.
e) todas estão incorretas.

19. (IDR/FEDF) Identifique a sentença que apresenta flexão verbal incorreta.
a) Existem problemas que parecem insolúveis.
b) Faz três anos que não a vejo.
c) Deve existir muitos menores abandonados no Brasil.
d) Eu, tu e Pedro estudaremos na biblioteca à noite.

20. (UnB/TCU) Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.
a) Sabe-se que 32 milhões de brasileiros passam fome, isto é, está abaixo do limite aceitável e vive na miséria absoluta.
b) É constrangedor saber que cerca de 70% da população não se alimentam o suficiente para ter saúde e viverem bem.
c) Em conseqüência da pobreza, trezentas mil crianças morrem no país a cada ano.
d) Projeções do IBGE mostra que dentro de 25 anos o país será a sexta nação do mundo em número de idosos.
e) Enquanto a população como um todo vão crescer cinco vezes, no mesmo período o número de brasileiros com mais de 55 anos aumentarão 15 vezes.

21. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta quanto à concordância verbal.
a) Os avanços da ciência fazem os cidadãos sorrirem de esperança numa vida mais longa, em que a saúde está garantida e a produtividade continua alta.

b) As notícias diárias de novas descobertas, capazes de retardar o envelhecimento, é indício seguro de que a expectativa de vida pode ultrapassar os 85 anos.
c) A maior parte dos aposentados se descuida de desenvolver um planejamento de vida coerente com suas expectativas para a nova fase.
d) A aposentadoria pode parecer muito mais um castigo que um prêmio por uma vida inteira de trabalho e dedicação.
e) O adeus ao trabalho não precisa ter sabor de derrota ou renúncia, pois todos entendem que o ser humano pode ser melhor na maturidade.

22. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta quanto à concordância verbal.
a) Caminhar é um excelente exercício para quem faz pouco esforço físico e não se movimenta, ou seja, leva vida sedentária.
b) A vantagem da caminhada é que o atleta não precisa de equipamentos nem de instruções especiais.
c) Um pouco de bom senso, disposição e um par de sapatos confortáveis assegura uma boa caminhada.
d) O aumento da capacidade respiratória, o fortalecimento do coração, a melhora da circulação e do metabolismo são os benefícios da caminhada.
e) Deve-se começar, de forma moderada, praticar pelo menos uma vez por semana e manter uma rotina regular sem forçar o desempenho.

23. (ESAF/TRT) Considerando a concordância verbal, marque a opção correta.
a) Eu e tu não precisam esperar o ano dois mil para nos entendermos.
b) Falta nove anos para o final do século, época muito esperada.
c) Fomos nós que realizou os estudos sobre este assunto.
d) No grupo, pessoas inteligentes e dispostas a colaborar sempre participavam muito.
e) Pode-se criar condições que melhore a vida da humanidade.

24. (ESAF/TRT) Assinale a frase que apresenta erro de concordância nominal.
a) Os uniformes novos do vigia são fortes e resistentes.
b) As notas fiscais seguiram anexo ao ofício.
c) O guarda-marinha apreendeu carrinhos e bonecas eletrônicas.
d) Os vigilantes mesmos sentiram falta das máquinas pesadas.
e) O fiscal estava quite com todas as obrigações aduaneiras.

25. (ESAF/TRT) O verbo **haver** está empregado incorretamente na alternativa:
a) Havia uma grande festa no autódromo.
b) Na sala ao lado, há muitos turistas.

c) Daqui há alguns anos seremos pilotos.
d) Ontem e hoje houve diversas aclamações.
e) Haveremos de vencer mais esta luta.

26. (UnB/CAESB) Todas as opções estão corretas quanto à concordância, exceto:
a) Uma tonelada de papéis usados corresponde a mais de 20 árvores de mais ou menos seis anos de idade.
b) A fabricação de uma tonelada de papel exige 100.000 litros de água, enquanto a reciclagem, apenas 2.000 litros.
c) Na reciclagem de 50 toneladas de papéis usados é economizada quatro toneladas de petróleo.
d) Uma tonelada de lixo orgânico decomposto produz 200 quilos de adubo orgânico.
e) O processo de reciclagem reduz a poluição do ar e a poluição da água, promove empregos e economia de energia.

27. (FAC.FRANCISCANA-SP) A relação de verbos que completam, convenientemente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:
Hoje _____ 24 de janeiro.
Trinta quilômetros _____ muito.
Já _____ uma e vinte.
_____ ser duas horas.
a) são – são – eram – devem
b) é – são – era – deve
c) é – é – era – devem
d) são – é – eram – deve

28. (TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL) Assinale a alternativa errada.
a) Vossa Senhoria apresentou sugestões muito boas em seu último relatório.
b) Senhor Secretário, comunico-lhe que Sua Excelência, o Senhor Ministro da Fazenda, não participará da reunião.
c) Vossa Excelência recebestes muitos aplausos por causa de vossas atitudes corajosas.
d) Esperamos que Vossa Excelência realize as obras que estão previstas em seu plano.
e) Encaminho a V.Sª o processo nº 15.424/84 que trata de assunto de seu interesse.

29. (MINISTÉRIO DA FAZENDA – AUDITOR FISCAL) Um erro de concordância verbal acha-se no exemplo:
   a) Mais de um funcionário deram-se as mãos na festa do aniversário da empresa.
   b) Mais de um relatório foi arquivado.
   c) Bateram onze horas no relógio da aldeia.
   d) Qual de nós temos certeza de êxito no concurso?

30. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.
   a) Um dos seus sonhos _____ morrer na terra natal. (era/eram)
   b) Aqui não _____ os sítios onde eu brincava. (existe/existem)
   c) Uma porção de sabiás _____ na laranjeira. (cantava/cantavam)
   d) Não _____ em minha terra belezas naturais. (falta/faltam)
   e) Sou eu que _____ morrer ouvindo o canto dos sabiás. (quero/quer)

31. (TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL) Está correta a concordância verbal na sentença:
   a) As discussões que se trava sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.
   b) Durante o seminário, apresentou-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.
   c) Inclui-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo por todos os partidos.
   d) Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas do projeto decorre apenas de idiossincrasias pessoais.
   e) Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

32. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que há erro de concordância em relação à língua culta.
   a) Estão aparecendo agora novos estudos sobre a função alfabetizadora dos textos didáticos.
   b) Ocorrem, na verdade, diversos fatores condicionadores do analfabetismo funcional entre nós.
   c) À escola cabe as tarefas mais importantes no combate ao analfabetismo funcional entre nós.
   d) Segundo estatísticas extra-oficiais, mais de 50% dos brasileiros se apresentam como analfabetos funcionais.
   e) O processo de alfabetização funcional é um dos que mais merece a preocupação das autoridades educacionais.

33. Depois do ocorrido, _____ conselhos para que ele não _____ sozinho.
a) choveram – saisse
b) choveu – saísse
c) choveram – saísse
d) chove – saisse

34. _____ já alguns dias que não se _____ ratos naquele quintal.
a) Fazia – viam
b) Faziam – via
c) Fazia – via
d) Faziam – viam

35. Estou enviando, _____ a esta carta, uma cópia daquele artigo que tanto me _____.
a) anexo – facinou
b) anexa – fascinou
c) anexa – facinou
d) anexo – fascinou

36. Muito _____, disse-me a _____ sorridente.
a) obrigada – juisa
b) obrigado – juísa
c) obrigado – juiza
d) obrigada – juíza

37. Creio que _____ algumas palavras gentis para fazer as pessoas um pouco _____.
a) bastam – feliz
b) basta – feliz
c) bastam – felizes
d) basta – felizes

38. _____ algumas noites para terminar o trabalho, mas não _____ mais recursos _____ para o pagamento dos auxiliares.
a) Bastavam – havia – disponíveis
b) Bastava – haviam – disponíveis
c) Bastava – havia – disponível
d) Bastavam – haviam – disponível

39. _____ nestes momentos que me _____ dizer palavras de consolo.
a) É – parecem difíceis
b) São – parece difícil
c) São – parecem difíceis
d) É – parece difícil

40. (Técnico do Tesouro Nacional) Há erro de concordância verbal na sentença:
a) Devemos imaginar que possam haver verdadeiros patriotas entre nós.
b) Hão de existir sempre preconceitos contra os quais não se pode lutar.
c) Haverão os mortos de retornar e retomar o que lhes pertencia de direito?
d) Os acordos havidos entre as partes serão respeitados.
e) Cuidemos para que não haja injustiças na distribuição dos cargos.

41. (INPS-PROCURADOR AUTÁRQUICO) Observe a concordância:
Entrada proibida.
É proibido entrada.
A entrada é proibida.
Entrada é proibido.
Para quem a entrada é proibido?

a) A nº 5 está errada.
b) A nº 4 e a nº 5 estão erradas.
c) A nº 2 e a nº 3 estão erradas.
d) Todas as alternativas estão corretas.

42. Não _____ mais esperanças de que _____ em tempo os remédios que ainda _____ ministrar.
a) havia – chegassem – faltavam
b) havia – chegasse – faltavam
c) haviam – chegasse – faltavam
d) haviam – chegassem – faltava

43. (BANESPA-SP) O verbo **haver** está empregado corretamente apenas em:
a) Se haviam estudado, teriam passado de ano.
b) Os bandeirantes voltaram satisfeitos: havia encontrado a tão cobiçada esmeralda.
c) Hão coisas que se aprendem tarde.
d) Pessoas há que não sabem organizar sua vida.
e) No lugar onde é hoje Copacabana, haviam, no século passado, apenas ranchos de pescadores.

É hora de aprofundar os seus conhecimentos. As questões a seguir constituem um instrumento muitíssimo útil a quantos se preparam para concursos e exames vestibulares, pois sugerem a análise cuidadosa de textos. Concentre-se.

(ESAF/ ANALISTA DE COMÉRCIO EXTERIOR)
Nas questões de 44 a 46, marque o item em que um dos dois períodos está gramaticalmente **incorreto.**

44. a) Da mesma forma que no direito interno, o consenso de vontades, no direito internacional, só pode visar uma coisa materialmente possível e permitida pelo direito e pela moral. / Da mesma forma que no direito interno, o consenso de vontades, no direito internacional, só pode visar a uma coisa materialmente possível e permitida pelo direito e pela moral.

b) A ratificação é um ato administrativo mediante o qual um chefe de estado confirma o tratado firmado em seu nome ou em nome do estado, declarando aceito o que foi convencionado pelo agente signatário./ A ratificação é um ato administrativo pelo o qual um chefe de estado confirma o tratado firmado em seu nome ou em nome do estado, declarando aceito o que foi convencionado pelo agente signatário.

c) A operação de troca de ratificações, usada para os tratados bilaterais, consiste na permuta das respectivas cartas de ratificação de cada parte contratante. / A operação de troca de ratificações, usada para os tratados bilaterais, é constituída pela permuta das respectivas cartas de ratificação de cada parte contratante.

d) O artigo 18 do Pacto da Liga das Nações mandava que todo tratado ou compromisso internacional fosse registrado e publicado pela Liga. / O artigo 18 do Pacto da Liga das Nações mandava que todo tratado ou compromisso internacional fossem registrados e publicados pela Liga.

e) Os tratados, a exemplo do que sucede com os contratos de direito privado, só produzem efeitos entre as partes contratantes. Para estas, eles são rigorosamente obrigatórios (*pacta sunt servanda*). / Os tratados, a exemplo do que sucede com os contratos de direito privado, só produzem efeitos entre as partes contratantes. Para essas, eles são rigorosamente obrigatórios (*pacta sunt servanda*).

(Baseado em Hildebrando Accioly)

45. a) O tema "narcotráfico" é relativamente novo tanto na agenda política quanto tratando-se do objeto de estudos nas universidades brasileiras. / O tema "narcotráfico" é relativamente novo tanto na agenda política quanto no currículo das universidades brasileiras.

b) As drogas, afetando todos os países, levam os Estados Unidos e a União Européia a desenvolverem políticas em relação às quais tanto o governo como diferentes segmentos da sociedade brasileira se viram instados a posicionar-se. / As drogas, afetando todos os países, levam os Estados Unidos e a União Européia a desenvolver políticas em relação às quais tanto o governo como diferentes segmentos da sociedade brasileira se viram instados a posicionar-se.

c) Fora do domínio dos mecanismos de monitoramento e de repressão ao tráfico, há poucas informações sistematizadas para abastecer o processo de formulação de políticas. / Fora do domínio dos mecanismos de monitoramento e de repressão ao tráfico, existem poucas informações sistematizadas para abastecerem o processo de formulação de políticas.

d) Contribui para o aumento do narcotráfico a intensificação do fluxo de bens e de pessoas através das fronteiras nacionais em decorrência da abertura econômica e da integração no âmbito do MERCOSUL. / Contribuem para o aumento do narcotráfico a intensificação do fluxo de bens e de pessoas através das fronteiras nacionais e a abertura econômica em decorrência da integração no âmbito do MERCOSUL.

e) Atualmente, nas formulações de políticas de combate ao crime organizado, se exige que sejam atacadas as causas do narcotráfico. / Atualmente, nas formulações de políticas de combate ao crime organizado, exige-se que sejam atacadas as causas do narcotráfico.

(Baseado em Argemiro Procópio Filho e Alcides Costa Vaz)

46. a) A qualquer observador da história moderna pode afigurar-se paradoxal que a primeira conferência multilateral sobre o tema do desenvolvimento social se tenha realizado numa época em que o neoliberalismo, como alternativa "eficiente" ao chamado Estado-Providência, e o culto do mercado, como fator de regulação da convivência social, configuram a ideologia dominante. / A qualquer observador da história moderna pode-se afigurar paradoxal que a primeira conferência multilateral sobre o tema do desenvolvimento social se tenha realizado numa época em que o neoliberalismo, como alternativa "eficiente" ao chamado Estado-Providência, e o culto do mercado, como fator de regulação da convivência social, configuram a ideologia dominante.

b) O primeiro paradoxo a respeito da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social reside no fato da proposta de sua realização ter sido aceita mais rapidamente pelos países desenvolvidos do que pelo conjunto de países em desenvolvimento. / O primeiro paradoxo a respeito da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social reside no fato de a proposta de sua realização ter sido aceita mais rapidamente pelos países desenvolvidos do que pelo conjunto de países em desenvolvimento.

c) O triunfalismo do Ocidente desenvolvido com o esboroamento do antigo bloco comunista e a alegada vitória do liberalismo traduzia-se, então, não apenas na noção da "nova ordem internacional" preconizada pelo Presidente Bush dentro do Grupo dos Sete. / O triunfalismo do Ocidente desenvolvido com o esboroamento do antigo bloco comunista e a alegada vitória do liberalismo traduziam-se, então, não apenas na noção da "nova ordem internacional" preconizada pelo Presidente Bush dentro do Grupo dos Sete.

d) Alguns países desenvolvidos brandiam a noção de *good governance*, ou "boa governança", na qual se embutia uma crítica aos países do Terceiro Mundo como *locus* exclusivo do desperdício de recursos e da corrupção governamental – antes, naturalmente, da Operação Mãos Limpas na Itália./ Alguns países desenvolvidos brandiam a noção de *good governance*, ou "boa governança", em que se embutia uma crítica aos países do Terceiro Mundo como *locus* exclusivo do desperdício de recursos e da corrupção governamental – antes, naturalmente, da Operação Mãos Limpas na Itália.

e) Temiam os países em desenvolvimento que a conferência proposta se transformasse num foro de repreensão no sentido Norte-Sul, em que os países ricos viessem a tentar impor novos tipos de condicionalidades a assistência e cooperação internacionais. / Temiam os países em desenvolvimento que a conferência proposta se transformasse num foro de repreensão no sentido Norte-Sul, em que os países ricos viessem a tentar impor novos tipos de condicionalidades à assistência e à cooperação internacionais.

47. (UnB/CESPE) Assinale a opção correta, de acordo com a sintaxe padrão, considerando o texto escrito formal.

a) Muito importante foram as alterações comerciais dos últimos trinta e cinco anos do século XVIII. Na América, em oposição ao velho sistema de porto único, subiu para vinte os portos legalmente autorizados.

b) As ligações entre a Coroa e a Igreja na América espanhola, foram muito sólidas. O papel evangelizador exercido sobre os índios, população em muitos milhões superior a da América portuguesa, era a outra face da dominação da Coroa.

c) O fim do poder político das metrópoles deram-se através de difícil e longa luta. Ainda que os processos tenham sido diferente no Brasil e na América espanhola, eles marcaram o ponto de ruptura do sistema colonial.

d) No período colonial, duas outras instituições destacavam-se por seus privilégios: o Exército e a Igreja. Os militares possuíam um foro particular que os livravam da submissão à Justiça, ainda que fossem réus de crimes.

e) O censo eclesiástico consistia na cessão da propriedade de terras da Igreja a particulares, em troca de renda anual. Isso significava a concentração, nas mãos da Igreja, de um vasto e poderoso capital.

(ESAF/AFTN)
Nas questões 48 a 59, marque o texto que contém erro de estruturação sintática.

48. a) Duas escolas de pensamento econômico tiveram grande influência no desenvolvimento das teorias demográficas a partir do início do século XIX até 1870, aproximadamente: a Escola Clássica da Inglaterra e seus equivalentes na Europa Continental e na América, e os escritores ou tratadistas socialistas e marxistas.

b) As teorias dos tratadistas da Escola Clássica fundamentavam-se em argumentos mais objetivos que os de Malthus, como a tese de que crescimento da população tende a diminuir os salários e a criar a pobreza.

c) Os argumentos desses estudiosos baseavam-se geralmente nas leis de rendimento dos diversos ramos de atividade econômica, particularmente no rendimento decrescente da agricultura.

d) Entretanto, para alguns autores, como James Mill, os avanços tecnológicos nos processos de produção exerceria uma ação compensadora na relação população-salários e permitiria aumentos demográficos sem que se agravasse a situação econômica e social da população.

e) Esta continuaria a desfrutar um nível de bem-estar médio aceitável.

(Manuel Augusto Costa, com adaptações)

49. a) A partir da segunda metade do século XVIII, foi cada vez maior o número de autores de estudos econômicos e sociais que se opuseram à teoria de que o crescimento da população era vantajoso e de que o estado deveria fomentá-lo.

b) Os principais estudos e opiniões de que a população dependia dos meios de subsistência partiram principalmente da Inglaterra, França e Itália, onde os opositores das teorias mercantilistas não confiavam em geral na capacidade de ação do Estado para aumentar os meios de subsistência e melhorar a sorte da população.

c) Surgiu assim um amplo debate, durante o qual alguns autores ingleses se opuseram a que se adotasse medidas para socorrer os pobres, argumentando que, dessa forma, estariam aumentando a irresponsabilidade humana, contribuindo para a imobilidade da mão-de-obra, a má utilização dos recursos e aumentando a pressão demográfica sobre os meios de subsistência.

d) Nessa ocasião, Malthus escreveu o primeiro ensaio sobre princípios de população.

e) Essa obra foi basicamente uma crítica às teses do perfeccionismo do homem elaboradas por Condorcet e à proposta do sistema igualitário de Godwin, que opinava terem os vícios da humanidade suas origens nas instituições sociais.

(Manuel Augusto Costa, com adaptações)

50. a) Eis uma realidade fortemente provável: os homens devem falar desde que existam como homens, ter-se-ão multiplicado e progressivamente dividido em grupos, grupos que, falando ao tempo da divisão a mesma língua, em breve, por não mais se intercomunicarem, modificavam sua língua, nova, temporalmente, em relação às outras.

b) A partir de certo momento da ocupação do planeta pelo homem, esse processo de contínua diferenciação lingüística (com desaparecimentos conjunturais de línguas e seus usuários) se saturou, em alguns pontos do ecúmeno, coexistindo nesses lugares e a partir de então, com o processo de unificação lingüística.

c) Essa expressão pode induzir à suposição de que, confrontando-se povos com línguas diferentes (oriundas ou não da mesma genealogia), ocorra a fusão de duas línguas numa só.

d) Isso, a ter ocorrido, parece ter sido exceção, e exceção muito rara. O "normal" aos processos de unificação lingüística parece ter sido que um grupo – povo, nação, gente, clã – acabasse por sobrepor a sua língua a dois, cinco, dez, *n* grupos cujas línguas desapareciam mais ou menos, deixando elementos vestigiais na língua perdurante, sobretudo no léxico.

e) Unificações desse tipo, mais ou menos numerosas, ocorreram na história humana pelo menos a mais de oito mil anos, mais ou menos documentadas diretamente.

(Antônio Houaiss, com adaptações)

51. a) É de crer que o fenômeno de emergência de uma "língua geral" tenha ocorrido em mais de um ponto do território brasileiro.

b) Dois casos são incontroversamente documentados: um é de José de Anchieta, a **Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil,** só publicada em 1595 em Coimbra, quando se sabe que tivera elaborações e prestava serviço bem antes.

c) Outro é de Luís Vicêncio Mamiami, **Arte de gramática da língua brasílica da nação cariri,** só publicada em Lisboa em 1699, embora hajam levantamentos de gramáticas e léxicos de muitas outras línguas indígenas, que Darcy Ribeiro balanceou em 1954.

d) Mas há referências a línguas gerais de base africana em vários pontos do País, línguas essas que, por forte presunção, eram as dos quilombos, que desde o século XVI se multiplicaram no território, quilombos que, quando não intercomunicantes, não teriam por que ter a mesma língua geral de base africana.

e) E na Bahia, em Salvador em particular, o nagô chegou a ser língua comum dos escravos, ou, pelo menos, de muitos escravos.

(Antônio Houaiss, com adaptações)

52. a) Há razões para crer que algum tempo antes do chamado descobrimento estivesse ocorrendo duas (pelo menos) grandes migrações em ondas sucessivas: uma através do vale amazônico em direção ao Caribe, outra ao largo da costa em direção ao norte.

b) Essas duas migrações teriam sido bastantes para alterar o equilíbrio relativo ao território, criando situações de pressões, contrapressões, invasões, retiradas e beligerência, que a vinda do conquistador europeu-português, francês, batavo – não fez senão agravar.

c) Com a divisão em Capitanias Hereditárias, a instalação de governadores-gerais, a bipartição (por um período) do território brasílico em dois estados – o do Brasil e o do Maranhão e Grão-Pará, a adjudicação de sesmarias e a autorização de entradas, bandeiras, reduções, minerações, expansões de criatórios – o território brasílico foi-se transformando em ocupação efetiva da coroa portuguesa e seus súditos e prepostos.

d) Essa ocupação efetiva planta-se em vilas e cidades, e seus extensos arredores, pelo Nordeste e pelo Sudeste, enquanto havia, ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, empreendimentos que incorporavam territórios tais que se pode, figurativamente, falar de um Brasil de fortes penetrações no Nordeste via Maranhão e via rio São Francisco abaixo, e, no Sudeste, via Minas Gerais e Mato Grosso e, depois via Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

e) Pela década de 1770-1780, o território já estava, nos seus limites gerais, reconhecido **de facto** pelas potências européias como português.

(Antônio Houaiss, com adaptações)

(53) a) Um dos pesquisadores mais notáveis da história antiga de Portugal salientou, com apoio em ampla documentação, que a nobreza, por maior que fosse a sua preponderância em certo tempo, jamais logrou constituir ali uma aristocracia fechada.

b) A generalização dos mesmos nomes a pessoas das mais diversas condições – observa – não é um fato novo na sociedade portuguesa; explica-o assaz a troca constante de indivíduos, de uns que se ilustram, de outros que voltam à massa popular donde haviam saído.

c) Acentua ainda Alberto Sampaio como a lei consignada nas ordenações confessa que havia homens da linhagem dos Filhos d'algo em todas as profissões, desde os oficiais industriais até os arrendatários de bens rústicos.

d) A comida do povo – declara ainda – não se distinguia muito da dos cavalheiros nobres, por isso que uns e outros estavam em contínuas relações de intimidade; não só os nobres comiam com os populares, mas lhes ainda ~~lhe~~ entregavam a criação dos filhos.

e) Prova está na instituição do amádigo, pela qual os nobres davam a educar seus filhos aos vilões, que desfrutavam, nesse caso, de alguns privilégios e isenções.

(Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações)

54. a) O nome BCCI não era muito conhecido até poucos meses, mas tornou-se um dos maiores pesadelos para cerca de três milhões de depositantes nos 69 países que o banco tinha agências.

b) Neste patamar, a Taxa Referencial reflete o cenário mais otimista para o comportamento dos preços no mês em curso: o de estabilidade.

c) No acumulado do ano, a evolução do índice de preços de setor atinge 96,61%, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Vestuário (Abravest).

d) A entidade pretende embargar os portos e entrar com processo junto à Procuradoria-Geral da República, pedindo investigação sobre o que considera concorrência desleal.

e) O expediente de atrasar o pagamento de impostos tem sido usado por muitas empresas como recurso para obter capital de giro sem recorrer aos elevados juros bancários.

55. a) O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo – CREA-SP avisa que expediu guias para pagamento de anuidade de 1991 aos profissionais que se encontram em débito, segundo seus cadastros.

b) O valor da cobrança está de acordo com a Resolução nº 355, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 14/05/91.

c) O pagamento da anuidade deverá ser feito em Banco, em parcela única até o dia 12/08/91, como consta da guia de pagamento, ou de forma parcelada, com vencimentos nos dias 13/08/91 e 12/09/91.

d) Para pagamento de forma parcelada, o profissional deverá dirigir-se à sede do CREA-SP, situada na Rua Nestor Pestana, nº 87, São Paulo – SP, ou ao Posto de Atendimento de sua cidade.

e) Cumpre-nos alertar que, de acordo com as normas do Banco Central, se for escolhido o pagamento parcelado, incidirão sobre as parcelas pagas em agências bancárias taxa de expediente.

56. a) Comunico o recebimento do Ofício nº 987 D/RJ, por meio do qual Vossa Senhoria solicita a manifestação da Prefeitura a respeito do pedido de aforamento formulado por Fulano de Tal, relativo ao terreno de marinha situado na Ilha do Ipê, na Barra da Tijuca.

b) Esclareço a Vossa Senhoria que o Decreto nº 345, de 03/06/82, definiu as ilhas da Baixada de Jacarepaguá como áreas de preservação ecológica e paisagística.

c) Posteriormente, a Lei nº 241, de 04/08/86, destinou tais ilhas à atividade de lazer, desde que mantida a citada preservação.

d) Assim, a construção existente no terreno é ilegalizável.

e) Informo Vossa Senhoria ainda que se encontra em fase adiantada o estudo de macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá, que definirá os contornos das margens dos lagos e das ilhas, determinando as alterações que forem julgadas necessárias.

57. a) Na linguagem comum o vocábulo "infração" significa a "ação de infringir", portanto, quebramento, violação, transgressão.

b) O Direito, possuindo vocabulário próprio, a palavra sanção é equívoca, possuindo dois sentidos distintos: de um lado exprime penalidade como coação legal sobre os indivíduos; de outro, significa a aprovação pela qual a autoridade competente transforma em lei os projetos elaborados pelo órgão legislativo.

c) A palavra "multa", na linguagem comum, também está intimamente ligada à penalidade; representa a pena pecuniária, portanto uma sanção típica.

d) A multa é uma sanção que decorre de um comportamento em face da regra jurídica, não importando a província jurídica em que se situe tal conduta.

e) O conceito de sanção é genérico, pois se trata de providência inerente às normas jurídicas das mais diversas espécies.

58. a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou a minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.

b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.

c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.

d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.

e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando as antecipações?

59. a) A drástica queda nas vendas e a alta dos custos financeiros obrigaram os empresários e seus executivos a inovar seus métodos administrativos e a recorrer a fórmulas ousadas que, na maioria dos casos, se mostraram eficientes.

b) O baixo índice de insolvência de empresas, diante do aprofundamento da crise de conjuntura econômica nos últimos 60 dias, serve também como indicação da agilidade e da capacidade das empresas brasileiras de reagir diante das situações novas.
c) Cada centavo aplicado no processo da produção merece longa reflexão por parte de alguns executivos. A sua eliminação é motivo de comemoração na empresa.
d) A maior batalha é travada contra os custos dos estoques, pois o tempo de permanência das matérias-primas e componentes nos armazéns representam despesas que, no final do processo, consomem o lucro ou ampliam o prejuízo.
e) Quando se mesclam recessão e inflação, o aumento da carga tributária, sobre gerar aumento de custos para aqueles que produzem e pagam tributos, desorganiza ainda mais a economia.

Nas questões 60 a 62, identifique o item sublinhado que contém erro de natureza ortográfica ou gramatical ou impropriedade vocabular, e marque a letra correspondente.

60. (ESAF/AFTN) O entendimento dos problemas dos países subdesenvolvidos **exigem** (1) o conhecimento de certas características básicas desses países. Em relação **à** (2) utilização dos indicadores econômicos como ponto de referência para **situarmos** (3) um país no grupo dos desenvolvidos ou dos subdesenvolvidos, observamos que, empregando como único indicador o produto nacional bruto *per capita*, a Venezuela poderia estar classificada no grupo dos desenvolvidos. **Utilizando-se** (4) como indicadores as taxas de crescimento do produto, países como a Tailândia e, principalmente, o Brasil **pertenceriam** (5) ao grupo dos países desenvolvidos.
a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

61.(ESAF/ANALISTA) Três setores devem reforçar seus lucros neste ano: telecomunicações, fertilizantes e construção civil. As empresas de telecomunicações devem ganhar com o aumento de demanda e, principalmente, com os ajustes **preparando** (A) a privatização. A boa safra e a possibilidade de manutenção de preços dos *commodities* agrícolas **em patamar elevado** (B) **poderá** (C) ajudar as empresas do setor de fertilizantes. Nesse caso, porém, há um risco: possíveis impactos da crise asiática sobre os preços dos *commodities.* As previsões de crescimento moderado **são** (D) para as empresas de energia elétrica, pela perspectiva de baixo crescimento do PIB. A queda dos preços internacionais do petróleo e a possível redução de demanda por petroquímicos **devem** (E) limitar o crescimento do setor.
a) A b) B c) C d) D e) E

62. (ESAF/TTN) Oficialmente, a cidade do Rio de Janeiro é apenas o palco da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente. Na prática, porém, a cidade do Rio de Janeiro vem sendo a **catalisadora** (1) de uma ação política que **mobiliza** (2) as maiores cidades do mundo e une as várias entidades que as representam. Paralelamente à reunião de cúpula de Chefes de Estado, **haverão** (3) eventos, encontros e congressos promovidos pelas organizações não-governamentais, as ONG's. Os povos, hoje, já não se fazem representar apenas pelos respectivos governos centrais, até **porque** (4), na chamada onda neoliberal, os governos centrais pouco podem conceder às **reivindicações** (5) de caráter social

(José Augusto Ribeiro, com adaptações)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

63. (ESAF/AFTN) Assinale o segmento que apresenta **defeito** de estruturação sintática.
a) Ligadas ou não ao mundo oficial, as pessoas envolvidas com a cultura têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar na divulgação das produções literárias mais expressivas.
b) Os escritores têm a consciência de um compromisso com a palavra, com a língua e também com o povo a que estão ligados, que procuram entender e cujo destino preocupa a todos.
c) Tem-se visto que os parlamentares mais ativos, devido à própria evidência a que os expõe a sua produção, atraem incumbências paralelas, como presidências de comissões, lideranças e outras.
d) A escolha da profissão, para os jovens, não é um ato simples, o qual se possa chegar sem hesitações e dúvidas.
e) Os promotores da nossa cultura devem levar a outros povos o Brasil imaginário, elaborado por meio dos seus poetas, dos seus narradores, e sem o qual o país chamado real é quase como se não existisse.

Resoluções Comentadas

1. Resposta: **e.** Em "Somente **havia** (= existiam) os serviços obrigatórios para os clientes" o verbo destacado é impessoal.

2. Resposta: **c.** a) O rosto rebocado, a cara lavada, o cabelo lambido são proibidos./ b) A leveza e a harmonia são indispensáveis./ c) É proibido cara lavada e cabelo lambido. (Observe que **cara** e **cabelo** não apresentaram os determinantes)/ d) Sair de casa de cara lavada e cabelo lambido (sujeito oracional) é proibido./ e) É indispensável que **a leveza e a harmonia prevaleçam** (sujeito oracional).

3. Resposta: **b.** a) O **despreparo** de alguns candidatos **pode** dificultar o resultado do concurso público./ b) Há (= existem) pessoas bem intencionadas que sem perceberem (ou perceber), podem cometer injustiças graves contra os inocentes./ c) Os **gabaritos** das provas saíram **publicados** no *Diário Oficial* do Distrito Federal./ d) Em setembro, o **grupo** do 2° grau da escola **sairá** para um passeio ao Rio de Janeiro.

4. Resposta: **d.** a) **Qual** de nós **fará** o concurso? **Haverá** (= existirão) muitas vagas para o METRÔ/DF. (O verbo haver, nesse caso, é impessoal)./ b) **Três vagas** para desenhista mais **três** para projetista **preenchem** o quadro da área de Arquitetura./ c.Todos aspiram (= desejam, almejam) **a** um bom salário no serviço público./ d) Nem **Paulo** nem **Pedro** se **inscreveram** para as provas.

5. Resposta: **e.** 1 – **Havia** diversas pessoas na fila do banco./ 2 – **Faz** oito dias que não pára de chover./ 3 – **Ver-te-ei** logo depois da prova (verbo no futuro exige pronome mesoclítico)./ 4 – **Faltam** dez minutos para o meio-dia./ 5 – Ele disse que não **o** conhece (v.t.d).

6. Resposta: **a.** a) **Deve** fazer (o verbo fazer, indicando tempo decorrido, é impessoal e transfere esse critério ao verbo auxiliar) trinta minutos que ela saiu da sala.

7. Resposta: **d.** a) Os **encarregados** de coibir (ou coibirem) a violência contra a população não **cumprem** a lei./ b) **João Paulo**, um dos melhores advogados da cidade, **defenderá** a vítima./ c) **Têm** domicílio em comarcas diferentes os dois **réus**. (Os dois réus têm...)/ d) Não é permitido que se estacionem os carros sem cartão (... que os carros sejam estacionados)./ e) **Foram publicadas** em abril **as leis** necessárias à punição do criminoso.

8. Resposta: **b.** a) Num ano eleitoral, é fundamental que as pessoas se **debrucem** ... / b) As últimas **campanhas** eleitorais no Brasil **apresentaram** um novo tipo de **disputa que desfigurou** o próprio sistema./ c) É como se a televisão desprezasse os outros meios de comunicação não por seus defeitos, mas **por** aquilo que eles **têm** de mais importante: o convite ao raciocínio./ d) **Políticos** e **produtores** de televisão, por orgulho ou preguiça, **ignoram**...

9. Resposta: **c.** a) A mãe avisou que seria **temerária**, mesmo sendo período de férias, **a ida** do menino à escola./ b) Os atos indisciplinados do menino custaram **caro** (advérbio é invariável) a seu pai e mãe zelosa./ c) Já se acreditou que palmatória era bom (ou **a** palmatória era **boa**) para manter a ordem na escola./ d) Depois de machucar a professora, o **menino** estava certo de que ficou **quite** com ela.

10. Resposta: **a.** a) Preparados estavam **os meus olhos e a minha alma** (sujeito composto)./ b) À autora e à maioria das pessoas (objeto indireto) não interessavam as vantagens advindas daquele processo./ c) Brasileiros e brasileiras (vocativo), não me chamem de inesquecível./ d) **Pedaços** de dor e de saudade (sujeito simples) espalham-se pelos cantos da casa.

11. Resposta: **e.** Em "Deve **haver** (= existir) vantagens para o índio no contato com o civilizado...", o verbo destacado é impessoal e transfere esse critério ao auxiliar.

12. Resposta: **d.** a) Dessa maneira, não haveria (= existiriam) arrependimentos nem lamentos mais tarde./ b) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram (= trataram) com muita discrição e elegância./ c) Todos eles já haviam (= tinham) vivido situações de tensão semelhantes anteriormente./ d) Eles sabiam que deveria **haver** (= existir) punições para os que violassem as regras. (O verbo destacado é impessoal e transfere esse critério ao auxiliar.)/ e) Mesmo assim, os adultos houveram (=acharam) por bem recomendar cautela a todos.

13. Resposta: **d.** a) Se a diretora, na próxima reunião, **propuser** (futuro do subjuntivo) mudanças, os professores ficarão motivados para concluírem o trabalho./ b) **Faz** umas duas semanas que não participamos de encontros pedagógicos./ c) Se ele **vier** (futuro do subjuntivo) à escola outra vez, recebem-no com delicadeza./ d) Sempre que os colegas vêm me bater, os professores fingem que não vêem a briga. / Lembre-se: ele vem, eles vêm (**vir**)/ ele vê, eles vêem (**ver**).

14. Resposta: **a.** a) Água fria é bom (ou "A água fria é boa") para acalmar os presos mais agitados./ b) Estava **clara** para todos **a discriminação** com que tratavam os infratores./ c) Os carros mais modernos custam muito **caro** (advérbio/invariável)./ d) Ele acha **contestáveis as medidas** propostas pelo Presidente.

15. Resposta: **b.** O pronome de tratamento exige a concordância com a terceira pessoa: "Vossa Senhoria há de convir que **seus esforços** pouco valeram. Os recursos destinados por **sua Secretaria** foram insuficientes para o início as obras".

16. Resposta: **b.** O técnico observou que **havia** (= existiam) muitos problemas.

17. Resposta: **c.** a) Sou **eu** que **possuo** argumentos que **desabonam** a prisão especial./ b) **Faltam** argumentos objetivos a quem defende a pena de morte./ c) Deve haver (= existir) penalidades mais duras para os que praticam

crimes hediondos./ d) **Qual** dos presos não **gostaria** também de usufruir desses privilégios?

18. Resposta: **d.** 1 – Era meio-dia e meia (hora) quando ela chegou meio agitada. Haja vista o alvoroço que causou./ 2 – Lêem bastante (advérbio/ invariável) os bibliotecários, pois (eles) têm bastantes livros à mão./ 3 – Ele está quite com suas obrigações, nós, porém, não estamos quites com as nossas./ 4 – Os agentes de plantão permanecem alerta (advérbio/ invariável) toda a noite./ 5 – Ele está de mau (≠ bom) humor, ou é mal (≠ bem) educado?

19. Resposta: **c. Devem** existir (= pessoal) muitos **menores** abandonados (sujeito) no Brasil.

20. Resposta: **c.** a) Sabe-se que 32 milhões de brasileiros **passam** fome, isto é, **estão** abaixo do limite aceitável e **vivem** na miséria absoluta./b) É constrangedor saber que cerca de 70% da população não se **alimentam** o suficiente para **terem** saúde e **viverem** bem./ c) Em conseqüência da pobreza, trezentas (numeral/ variável) mil crianças morrem no país a cada ano./ d) Projeções do IBGE **mostram** que... / e) Enquanto a **população** como um todo **vai** crescer cinco vezes, no mesmo período o **número** de brasileiros com mais de 55 anos **aumentará** 15 vezes.

21. Resposta: **b.** As **notícias** diárias de novas descobertas, capazes de retardar (ou retardarem) o envelhecimento, **são indícios seguros** de que a expectativa de vida pode ultrapassar os 85 anos.

22. Resposta: **c.** Um pouco de bom senso, disposição e um par de sapatos confortáveis **asseguram** uma boa caminhada.

23. Resposta: **d.** a) Eu e tu não **precisamos** esperar o ano dois mil para nos entendermos./ b) **Faltam** nove anos para o final .../ c) Fomos **nós** que **realizamos** os estudos sobre este assunto./ d) No grupo, pessoas inteligentes e dispostas a colaborar (ou colaborarem) sempre participavam muito./ e) Pode-se (ou podem-se) criar condições que **melhorem** a vida da humanidade.

24. Resposta: **b.** As **notas** fiscais seguiram **anexas** ao ofício.

25. Resposta: **c.** Daqui **a** alguns anos seremos (tempo futuro) pilotos.

26. Resposta: **c.** Na reciclagem de 50 toneladas de papéis usados **são economizadas quatro toneladas** de petróleo.

27. Resposta: **c.** 1. Hoje **é** 24 de janeiro (a palavra **dia** está elíptica) ou Hoje são 24 de janeiro (24 dias decorridos)/ 2. Trinta quilômetros **é** muito./ 3. Já **era uma** e vinte./ 4. **Devem** ser **duas** horas.

28. Resposta: **c.** Vossa Excelência (3ª pessoa) **recebeu** muitos aplausos por causa de vossas atitudes corajosas.

29. Resposta: **d.** a) Mais de um funcionário deram-se (reciprocidade) as mãos na festa do aniversário da empresa./ b) Mais de **um relatório foi** arquivado./ c) Bateram **onze horas** no relógio da aldeia./ d) **Qual** de nós **tem** certeza de êxito no concurso?

30. Resposta: **c.** a) Um dos seus sonhos era **morrer** na terra natal./ b) Aqui não **existem** os sítios onde eu brincava./ c) Uma porção de sabiás (expressão partitiva) **era** (concorda com "porção") ou **eram** (concorda com "sabiás") na laranjeira./ d) Não **faltam** em minha terra **belezas** naturais. / e) Sou **eu** que **quero** morrer ouvindo o canto dos sabiás.

31. Resposta: **e.** a) As discussões que se **travam** sobre a questão .../ b) Durante o seminário, **apresentaram**-se três propostas .../ c) **Incluem**-se no parecer do relator as **alterações** aceitas de comum acordo por todos os partidos./ d) Seria ingênuo pensar que as **restrições** palacianas do projeto **decorrem** apenas de idiossincrasias pessoais./ e) Positivamente **falta** (ou **faltam**) clareza e seriedade na condução dos negócios públicos (como o sujeito composto está posposto, podemos concordar com os dois núcleos ou com o mais próximo).

32. Resposta: **c.** À escola (obj. indireto) **cabem** as **tarefas** (sujeito) mais importantes no combate ao analfabetismo funcional entre nós.

33. Resposta: **c.** Depois do ocorrido, **choveram** conselhos (sujeito) para que ele não **saísse** (**i** tônico em hiato recebe acento agudo) sozinho.

34. Resposta: **a.** Fazia (= impessoal/ tempo decorrido) já alguns dias que não **se** (partícula apassivadora) viam ratos (ratos não eram vistos) naquele quintal.

35. Resposta: **b.** Estou enviando, **anexa** a esta carta, uma **cópia** daquele artigo que tanto me **fascinou** (grafia correta).

36. Resposta: **d.** Muito **obrigada**, disse-me a **juíza** (**i** tônico em hiato recebe acento agudo) sorridente.

37. Resposta: **c.** Creio que **bastam** algumas **palavras** gentis para fazer as **pessoas** um pouco **felizes.**

38. Resposta: **a. Bastavam** algumas **noites** para terminar o trabalho, mas não **havia** (= existiam) mais recursos **disponíveis** para o pagamento dos auxiliares.

39. Resposta: **d. É** (expletivo: pode ser retirado sem prejuízo) nestes momentos **que** (expletivo) me parece difícil **dizer palavras de consolo** (sujeito oracional). Observe: Nestes momentos parece difícil dizer palavras de consolo.

40. Resposta: **a.** a) Devemos imaginar que **possa** haver (=existir) verdadeiros patriotas entre nós. Nesse caso o verbo **haver** é impessoal e transfere esse critério ao verbo auxiliar.

41. Resposta: **a.** Para quem **a** entrada é **proibida**?

42. Resposta: **a.** Não **havia** (=existiam) mais esperanças de que **chegassem** em tempo os **remédios** que ainda **faltavam** ministrar.

43. Resposta: **d.** a) Se houvessem (= tivessem) estudado, teriam passado de ano./ b) Os bandeirantes voltaram satisfeitos: haviam (= tinham) encontrado a tão cobiçada esmeralda./ c) Há (existem) coisas que se aprendem tarde./ d) Pessoas há (ou "Há pessoas") que não sabem organizar sua vida./ e) No lugar onde é hoje Copacabana, **havia** (= existiam), no século passado, apenas ranchos de pescadores.

44. Resposta: **b.** Observe: ... é um ato administrativo pelo (per + o) qual..

45. Resposta: **a.** Observe o paralelismo: tanto **na** agenda (...) quanto **no** trato do...

46. Resposta: **b.** Observe: ... reside no fato de **a proposta** (sujeito não pode vir preposicionado) de sua realização ter sido aceita.../ – C . Observe: O **triunfalismo** do Ocidente ... e a alegada **vitória** do liberalismo **traduziam**-se...)

47. Resposta: **e.** a) Muito **importantes** foram as alterações comerciais dos últimos trinta e cinco anos do século XVIII. Na América, em oposição ao velho sistema de porto único, **subiram** para vinte os **portos** legalmente autorizados./ b) As ligações entre a Coroa e a Igreja, na América espanhola, foram muito sólidas. O papel evangelizador exercido sobre os índios,

população em muitos milhões superior **à** da América portuguesa, era a outra face da dominação da Coroa./ c) O **fim** do poder político das metrópoles **deu**-se através de difícil e longa luta. Ainda que os processos tenham sido **diferentes** no Brasil e na América espanhola, eles marcaram o ponto de ruptura do sistema colonial./ d) No período colonial, duas outras instituições destacavam-se por seus privilégios: o Exército e a Igreja. Os militares possuíam um **foro particular que** os **livrava** da submissão à Justiça, ainda que fossem réus de crimes./ e) O censo eclesiástico consistia na cessão da propriedade de terras da Igreja a particulares, em troca de renda anual. Isso significava a concentração, nas mãos da Igreja, de um vasto e poderoso capital.

48. Resposta: **d.** Observe:... os avanços ... exerceriam... e permitiriam...

49. Resposta: **c.** Voz passiva sintética: ... a que se **adotassem** medidas (sujeito plural)...

50. Resposta: **e.** ... **há** (haver= tempo decorrido) mais de oito mil anos...

51. Resposta: **c.** Lembre-se: ... **haja** (= existam) levantamentos... Nesse caso, o verbo **haver** é impessoal.

52. Resposta: **a.** Houve inversão sintática: ... **estivessem** ocorrendo ... duas grandes **migrações** (sujeito) ...

53. Resposta: **d.** Cuidado: ... com os populares, mas ainda **lhes** (a eles, aos populares) entregavam...

54. Resposta: **a.** Cuidado: ... nos países **em** que o banco tinha agências (tinha agências **em** algum lugar).

55. Resposta: **e.** Observe a ordem direta: taxa de expediente **incidirá** sobre as parcelas..

56. Resposta: **e.** Questão de regência: Informo a Vossa Senhoria ainda que ... / **ou** Informo Vossa Senhoria ainda de que ...)

57. Resposta: **b.** Coesão: No Direito, ...

58. Resposta: **c.** Cuidado: ... desejam saber por que (advérbio interrogativo) ...

59. Resposta: **d.** O verbo concorda com o núcleo do sujeito: .. o **tempo** ... **representa** despesas...

60. Resposta: **a.** O verbo concorda com o núcleo do sujeito: O **entendimento**... **exige**...

61. Resposta: **c.** O verbo concorda com os núcleos do sujeito: A boa **safra** e a **possibilidade** ... **poderão** ajudar...

62. Resposta: **c.** Em " ... **haverá** (= existir) eventos...", o verbo destacado é impessoal.

63. Resposta: **d.** Regência: **ao qual** se possa **chegar**...

CAPÍTULO 7

As Relações de Regência e a Crase

TEXTO I

Leia o texto abaixo para responder à questão 1.

Um dia, o dono do pasto decidiu desfazer-se do negócio e vender a área para uma construtora, que resolveu fazer um condomínio de lazer de luxo. Mas era preciso dar um ar de natureza sem os seus problemas inerentes, como insetos em geral e animais que pudessem sujar o ambiente. Decisivamente, criar ovelhas, até pela falta de espaço, não se enquadrava no novo cenário. Assim, o dono indenizou Pedro e vendeu o rebanho para um frigorífico, congelando o assunto.

Pedro, nessa altura, decide mudar-se para a capital. Passam-se os anos e, para resumir a história, vamos encontrá-lo trabalhando numa grande empresa, num setor que na época se chamava departamento de pessoal – ou DP, que alguns maldosamente diziam ser as iniciais de departamento de polícia. Hoje, com tanta gente sofisticada trabalhando na área, ninguém mais se refere a DP, mas a recursos humanos.

Pedro foi inicialmente contratado para anotar alterações funcionais dos empregados nas suas carteiras de trabalho. Nessa função mecânica, sobrava-lhe tempo para pensar. Sentiu saudades das ovelhas e dos carneiros. Mas para se distrair, passou a imaginar que cada um dos empregados fotografados naquelas carteiras de trabalho era um membro de seu falecido rebanho.

No entanto, quando começava a se afeiçoar aos rostos, eles eram trocados. Descobriu que a causa era o acentuado número de demissões de funcionários, muitos praticamente recém-contratados. Veio-lhe a lembrança desagradável dos tempos de pasto, quando o mesmo fato ocorria toda vez que o dono resolvia vender parte do rebanho para abate. Neste caso, felizmente, tinha como interferir.

Procurou o diretor da empresa e se ofereceu para cuidar do processo de seleção. Sua tese era que uma escolha correta evitava um desligamento profissional desnecessário. A estratégia deu certo, as demissões diminuíram, e ele foi promovido para o lugar de seu chefe.

Agora, tinha de administrar um rebanho de gente. Lembrou-se do seu modelo de punições e recompensas e o adaptou às novas circunstâncias. Adotou também o critério de chamar a todos pelos seus nomes, quando os encontrava casualmente nos corredores da empresa.

Pedro não se esquecera das lições do pasto. Suas ferramentas, incluindo os sensores que o alertavam a respeito de problemas em potencial, continuavam a ser adotadas. Inventou vários sensores, mas, o mais importante, manteve o rebanho sob controle. Fosse ele constituído de gente ou de carneiros, era fundamental evitar futuros problemas.

(Revista *Exame)*

1. Com base no texto, julgue os itens a seguir.
   (A) Em vez de "...vamos encontrá-lo trabalhando numa grande empresa..." (*ℓs.* 9-10), também estaria correto em estilo formal culto: "...vamos encontrar-lhe trabalhando numa grande empresa". *(p. 240)*
   (B) Em "...o dono do pasto decidiu **desfazer-se** do negócio..." (*ℓ.* 1), o verbo destacado classifica-se, quanto à transitividade, como transitivo indireto. *(p. 241)*
   (C) Ainda com relação ao verbo destacado no item anterior, caso haja a supressão do pronome **-se**, a regência do mesmo verbo não apresenta alterações. *(p. 242)*
   (D) Em "Decisivamente, criar ovelhas, até pela falta de espaço, não se **enquadrava** no novo cenário" (*ℓs.* 5-6), o verbo destacado, quanto à predicação, classifica-se como intransitivo. *(p. 242)*
   (E) Em "...sobrava-**lhe** tempo para pensar" (*ℓ.* 16), a palavra destacada exerce, sintaticamente, a função de adjunto adnominal. *(p. 244)*
   (F) O período "...Sua tese era que uma escolha correta evitava um desligamento..." (*ℓs.* 28-29) poderia, sem incorrer em erro, ser assim redigido: "...Sua tese era de que uma escolha correta evitava um desligamento". *(p. 245)*
   (G) O período "Lembrou-se do seu modelo de punições e recompensas..." (*ℓs.* 30-31) pode ser reescrito, sem incorrer em erro, da seguinte maneira: "Lembrou o seu modelo de punições e recompensas". *(p. 246)*

(H) Em vez de "Pedro não se esquecera das lições do pasto", é também escorreita a forma "Pedro não esquecera as lições do pasto". *(p. 246)*

(I) No trecho "**Inventou** vários sensores, mas, o mais importante, **manteve** o rebanho sob controle" (*ℓs.* 36-37)", os verbos destacados são transitivos diretos. Portanto, considerando a substituição dos complementos por pronomes, o trecho pode ser reescrito, assim: "Inventou-**os**, mas, o mais importante, manteve-**o** sob controle". *(p. 246)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Em 6 de agosto de 1945, quando a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao fim, a força aérea americana lançou uma bomba atômica sobre Hiroxima. O resultado foi a morte imediata de um número de pessoas calculado entre 70.000 e 80.000 e a completa destruição da cidade. A essas baixas somaram-se os queimados e mutilados e as mortes posteriores causadas pela radiação.

Hiroxima foi reconstruída segundo modernos critérios urbanísticos e voltou a ocupar importante lugar no Japão. Do desastre e como símbolo do que fora a cidade, só restou o Instituto de Promoção Industrial, único prédio a resistir parcialmente à explosão. Ergueu-se também um monumento, em forma de sela, em alusão às pequeninas selas de barro colocadas nas antigas tumbas japonesas. A moderna Hiroxima produz aço, borracha, navios, produtos químicos e equipamentos de transporte. Uma ferrovia ultra-rápida conecta a cidade a Osaka e Tóquio.

(Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) Em "...a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao **fim**" (*ℓ.* 3), se substituíssemos a palavra destacada por **etapa final**, o uso do acento grave seria obrigatório. *(p. 248)*

(B) Na oração "...único prédio a resistir parcialmente à explosão" (*ℓ.* 10), o uso do acento grave se justifica pelo fato de introduzir objeto indireto com núcleo feminino. *(p. 248)*

(C) No trecho "**A** essas baixas somaram-se os queimados e mutilados" (*ℓ.* 5), o uso do acento grave é opcional. *(p. 249)*

(D) Em vez de "... voltou a ocupar importante lugar no Japão" (*ℓ.* 8), também estaria correto "...voltou à ocupar importante lugar no Japão". *(p. 250)*

(E) Em "...em alusão às pequeninas selas de barro" (*ℓs.* 11-12), o acento grave foi empregado em virtude das relações de regência nominal. *(p. 250)*

(F) Nas frases "...em alusão **às pequeninas selas** de barro" (*ℓs.*11-12), "Quero ter direito **à vida**", o acento grave foi empregado em obediência à mesma regra. *(p. 250)*

(G) Em "Uma ferrovia ultra-rápida conecta a cidade **a** Osaka e Tóquio" (*ℓ.* 14), o acento grave é opcional. *(p. 250)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso.** Em "...vamos encontrá-**lo** trabalhando numa grande empresa...", o verbo é essencialmente transitivo direto. Portanto, não admite, na substituição lexical, o pronome **lhe**, já que este corresponde a objeto indireto. Assim, dois aspectos muito importantes estão sendo cobrados em concursos e exames vestibulares no tocante à **regência**:

- **Carga Semântica (significação)**
- **Substituição Lexical (uso do pronome oblíquo)**

Observe, por exemplo, o que acontece com os verbos a seguir:

AGRADAR

- **Transitivo direto**, sentido de **fazer vontades, mimar**:
  *Ex.: Não é bom **agradar demais as crianças.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **satisfazer, aprazer, causar agrado.** (preposição a)
  *Ex.: O sítio **agradou ao fazendeiro.***
  *Este chapéu não **lhe** agradará.*

  Obs.: Desagradar é sempre transitivo indireto:
  Ex.: Não é bom desagradar ao público/ à platéia.

ASPIRAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **sorver.**
  *Ex.: Os paulistanos **aspiram o ar poluído.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **almejar.** (preposição a) Objeto indireto não pode ser representado por **lhe(s)**, apenas por **a ele(s), a elas(s):**
  *Ex.: Os artistas aspiram **ao sucesso pleno.***
  *Os artistas aspiram **a ele.***

ASSISTIR

- **Intransitivo**, no sentido de **morar, residir.** (preposição em)
  Ex.: Os comandantes do nosso país ***assistem em Brasília.***

- **Transitivo direto**, no sentido de **dar assistência, ajudar:**
  Ex.: O conselheiro ***assiste o rei*** *em suas necessidades.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **presenciar, ver.** (preposição a). O objeto indireto não pode ser representado por **lhe(s)**, apenas por **a ele(s), a ela(s):**
  Ex.: O governador ***assistiu ao espetáculo*** *e ficou atônito.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **caber, ser de competência.** (preposição a) Admite, na substituição lexical, os pronomes **lhe (s), a ele(s), a ela(s).**
  Ex.: ***Assiste ao diretor*** *o direito de falar sobre o assunto. (Assiste-lhe ou Assiste a ele.)*

(B) **Verdadeiro.** Em "...o dono do pasto decidiu **desfazer-se** do negócio...", o verbo destacado classifica-se, quanto à transitividade, como transitivo indireto (desfazer-se **de** algo). Observe a regência de outros verbos importantes:

ATENDER

- **Transitivo direto**, no sentido de **acolher com atenção, acatar:**
  Ex.: A funcionária ***atendeu o cliente*** *com responsabilidade.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **dar atenção, considerar.** (preposição a)
  Ex.: A funcionária ***atendeu aos meus pedidos.***
  O governador ***atendeu às reivindicações dos trabalhadores.***

AVISAR/CERTIFICAR/INFORMAR/CIENTIFICAR/NOTIFICAR

- **Transitivos diretos e indiretos.** Podem ser construídos com objeto direto de pessoa e indireto de coisa, ou vice-versa: **alguém/ de alguma coisa ou alguma coisa/ a alguém.**
  *Ex.: Avisei-**o de que o remédio chegaria**/ Avisei-**lhe que o remédio chegaria.***
  *Notifiquei-**o de que o carro estava velho**/ Notifiquei-**lhe que o carro estava velho.***

(C) **Falso**. Em **desfazer-se**, caso haja a supressão do pronome **-se**, a regência do mesmo verbo apresentará alterações. **Desfazer-se** de algo (verbo transitivo indireto) é diferente de **desfazer** algo (verbo transitivo direto). Processo semelhante acontece com os seguintes verbos:

ESQUECER

- **Transitivo direto** não é pronominal.
  Ex.: Nós não ***esquecemos o seu passado.***

- **Transitivo indireto** é pronominal.
  Ex.: O arquiteto se ***esqueceu do projeto.***

IMPORTANTE:

Existe uma construção em que o verbo ***esquecer*** tem como sujeito **aquilo que foi esquecido** e como objeto indireto **a pessoa a quem o esquecimento atingiu.**

Ex.: ***Esqueceu-me o seu nome****. (O seu nome esqueceu a mim.)*

sujeito *OI*

LEMBRAR/RECORDAR/ADMIRAR

- **Transitivos diretos** não são pronominais:
  Ex.: Lembrei ***os fatos da infância.***
  Recordamos ***histórias antigas.***
  O anfitrião admirou ***os seus dotes físicos.***

- **Transitivos indiretos** são pronominais. (preposição de)
  Ex.: Lembrei-me ***dos fatos da infância.***
  Recordamo-nos ***de histórias antigas.***
  O anfitrião admirou-se ***dos seus dotes físicos.***

IMPORTANTE:

Reveja as orientações acerca do verbo **esquecer**.

Lembrou-me ***o fato ocorrido****. (****O fato ocorrido***

sujeito

lembrou ***a mim.****)*

OI

(D) **Falso**. Em "Decisivamente, criar ovelhas, até pela falta de espaço, não se **enquadrava** no novo cenário", o verbo destacado, quanto à predicação, classifica-se como transitivo **indireto**. Observe: ... não se enquadrava (v.t.i.) criar ovelhas (sujeito oracional) no novo cenário (objeto indireto). Veja outros verbos importantes:

* CHAMAR *

- **Transitivo direto**, no sentido de **convocar.**
  Ex.: O diretor ***chamou os subordinados*** *para uma pequena reunião.*

- **Transitivo direto ou indireto**, no sentido de **cognominar, denominar, caracterizar.** É verbo transobjetivo (objeto + predicativo do objeto). Esse predicativo pode aparecer ou não com a preposição **de.**
  *Ex.: Chamei-**o de incompetente.***
  *Chamei-**o incompetente.***
  *Chamei-**lhe de incompetente.***
  *Chamei-**lhe incompetente.***

CHEGAR

- **Intransitivo,** no sentido de **atingir data ou local.** (preposição a)
  *Ex.: Chegamos **a Brasília** às duas horas.*

- **Transitivo direto e indireto**, no sentido de **aproximar.** (preposição a ou para)
  *Ex.: O bêbedo **chegou o copo ao braço.***
  *Ela chegou **o armário para a porta.***

CUSTAR

- **Transitivo direto,** no sentido de **valer:**
  *Ex.: A fazenda custou **muitos dólares.***

- **Transitivo indireto,** no sentido de **ser difícil.** Conjugado apenas na 3ª pessoa do singular. O sujeito é representado por oração reduzida de infinitivo:
  Ex.: ERRADO: Custei a encontrar a agulha no palheiro.
  *CORRETO: Custou-**me encontrar a agulha no palheiro.***

DECLINAR

- **Transitivo direto ou indireto,** no sentido de **recusar.**
  *Ex: Ele **declinou o convite.** / Ele **declinou do convite.***

DESAGRADAR

- Sempre **transitivo indireto.** (diferente de *agradar*)
  *Ex.: O projeto **desagradou ao chefe.** / O projeto **desagradou-lhe.***

IMPLICAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **embaraçar**.
  *Ex.: O jovem **implicou o bêbedo** no problema mencionado.*

- **Transitivo direto**, no sentido de **acarretar, causar.**
  Ex.: A sua ausência implicará o cancelamento da festa.
  Cuidado: É **errada** a construção. *"Ouvir implica em uma entrega ao outro".* **Correção**: *"Ouvir implica **uma entrega ao outro.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **antipatizar.** (preposição com)
  *Ex.: Geboaldo **implicou com a nova vizinha.***

- **Transitivo indireto** (sempre pronominal), no sentido de **envolver-se.**
  Ex.: Ele implicou-se em tráfego de drogas.

(E) **Falso**. Em "...sobrava-**lhe** tempo para pensar", a palavra destacada exerce, sintaticamente, a função de **objeto indireto**. Observe a ordem direta: "...tempo para pensar (sujeito) sobrava (v.t.i.) -lhe (= a ele/ objeto indireto). Cuidado, também, com a regência dos seguintes verbos:

OBEDECER/DESOBEDECER

- São **Transitivos indiretos** (preposição a)
  *Ex.: Desobedecemos **ao regulamento estabelecido.***
  *Você deve obedecer **aos teus irmãos mais velhos.***

PAGAR

- **Transitivo direto**, no sentido de saldar compromissos. Refere-se a coisas.
  *Ex.: O cliente **pagou a consulta.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **remunerar.** Refere-se a pessoas. (preposição a)
  *Ex.: O mandante do crime **pagou ao detetive.***

PERDOAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **desculpar.** Refere-se a coisas.
  *Ex.: Minha prima **perdoa os meus erros.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **conceder perdão.** Refere-se a pessoas. (preposição a)
  *Ex.: Cristo **perdoou aos pecadores.***

PREFERIR

- **Transitivo direto e indireto.** (preposição a)
  *Ex.: Eu prefiro **comprar uma casa simples a fazer uma dívida enorme.***

PROCEDER

- **Intransitivo**, no sentido de **ter procedência, ter fundamento, comportar-se.**
  *Ex.: O gesto infeliz não **procedia.***
  *Ele sempre **procedeu** com transparência.*

- **Intransitivo**, no sentido de **provir.**
  *Ex.: O vendedor **procede** do Japão.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **dar início.** (preposição a)
  *Ex.: Ele **procedeu ao pronunciamento oficial.***

QUERER

- **Transitivo direto**, no sentido de desejar.
  *Ex.: Nós **queremos o avião aqui.***

- **Transitivo indireto,** no sentido de **gostar, ter afeto.** (preposição a)
  *Ex.: Queremos muito **aos nossos avós.***

(F) **Falso**. Observe: "Sua tese (sujeito) era (verbo de ligação/não exige termo regido pela preposição **de**) que uma escolha correta evitava um desligamento... (oração subordinada substantiva predicativa). Acertou? Mas tome cuidado com estes verbos:

SIMPATIZAR, ANTIPATIZAR, DEPARAR

- **Transitivos indiretos.** Não podem ser usados pronominalmente.
  *Ex.: Simpatizei **com meu novo chefe.***
  *Deparei **com um problema irreversível.***
  *Antipatizei **com suas cunhadas.***

VISAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **apontar** ou **pôr o visto.**
  *Ex.: O gerente do Banco do Brasil **visou o cheque.***
  *O grande caçador **visou o alvo.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **desejar, ter em vista.** Não admite o pronome oblíquo átono **lhe(s)** na função de objeto indireto, sendo substituído por **a eles(s), a elas(s).** (preposição a)
  *Ex.: Nós **visamos ao crescimento da empresa.***
  *Nós **visamos a ele.***

AGRADECER

É exemplo de verbo **transitivo direto e indireto**, sendo que o objeto direto é sempre coisa e o indireto é sempre pessoa.
*Ex.: O comerciante agradeceu **a preferência aos fregueses.***
*Agradeci **o enorme favor à moça.***

COMPARTILHAR

Só pode ser **transitivo direto.**
*Ex.: Compartilho **a dor do meu vizinho,** não compartilhamos **essa opinião,** queremos compartilhar **sua alegria.***

(G) **Verdadeiro.** O período "Lembrou-se (pronominal/ v.t.i.) do seu modelo de punições e recompensas... " pode ser reescrito, sem incorrer em erro, da seguinte maneira: "Lembrou (não pronominal/ v.t.d.) o seu modelo de punições e recompensas". Releia as observações do item C.

(H) **Verdadeiro.** Em vez de "Pedro não se esquecera (pronominal/ v.t.i.) das lições do pasto", é também escorreita a forma "Pedro não esquecera (não pronominal/ v.t.d.) as lições do pasto". Releia as observações do item C.

(I) **Verdadeiro.** No trecho "**Inventou** vários sensores, mas, o mais importante, **manteve** o rebanho sob controle", os verbos destacados são transitivos diretos. Portanto, considerando a substituição dos complementos por pronomes, o trecho pode ser reescrito, assim: "Inventou-**os**, mas, o mais importante, manteve-**o** sob controle". Mais uma lição importante em relação a verbos que exigem cuidado:

NAMORAR

- É sempre **transitivo direto** e não admite, portanto, preposição alguma.
  *Ex.: Namoro **fulana,** você está namorando **alguém?***

PEDIR

– É transitivo **direto e indireto**, mas com a preposição **a**.
Ex.: Pedi ***um presente a ela,*** *peça* ***ao governo que o indenize.***

– **Pedir para**, só quando há idéia de licença, permissão.
Ex.: O aluno pediu ***para sair.***

PRECISAR

– É **transitivo direto,** no sentido de indicar com exatidão.
Ex.: O piloto precisou ***o local do ataque*** *e apertou o botão.*

– No sentido de necessitar, é transitivo **indireto.**
Ex.: Não precisamos ***de ajuda.***

REPARAR

– **Transitivo direto,** no sentido de **consertar.**
Ex.: O marceneiro reparou ***a porta.***

– **Transitivo indireto,** no sentido de **observar,** acompanhado da preposição **em.**
Ex.: Repare ***no exemplo de seus pais,*** *não repare* ***na casa.***

SERVIR

– **Transitivo direto,** no sentido de **prestar serviço,** ou de **pôr sobre a mesa.**
Ex: O assessor serve bem ***o diretor.*** *A cozinheira não serviu* ***o almoço.***

– **Transitivo indireto,** no sentido de **ser útil.**
Ex: Essa máquina não serve ***ao meu escritório.***

SOBRESSAIR

– **Transitivo indireto,** mas nunca pronominal.
Ex.: O jogador que mais sobressaiu ***nos jogos do campeonato.***
Nunca sobressaí ***em matemática.***

USUFRUIR

– **Transitivo direto,** como **desfrutar,** nunca com preposição.
Ex.: Vou usufruir ***o verão.*** *Não pude desfrutar* ***o descanso.***

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro**. Em "...a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao **fim**" (*ℓs.* 1-2), se substituíssemos a palavra destacada por **etapa final**, o uso do acento grave seria obrigatório. Observe que o verbo **chegava**, para se ligar ao complemento adverbial, exige a preposição **a** (**chegar** a). Além disso, a palavra **etapa** é feminina e aceita o artigo anteposto **a**. Portanto, temos a fusão de **a** (preposição) e **a** (artigo definido feminino). Resultado: acento grave obrigatório. Assim, lembre-se sempre:

REGRAS BÁSICAS PARA O PERFEITO USO DO ACENTO GRAVE

1ª REGRA – É condição essencial que o acento grave venha **antes da palavra feminina.**

2ª REGRA – É necessário que a palavra dependa de outra **que exija a preposição a.**

3ª REGRA – É necessário que a palavra admita o **artigo feminino** (sentido particularizado)

(B) **Verdadeiro**. Na oração "...único prédio a resistir parcialmente à explosão" (*ℓ.* 10), o uso do acento grave se justifica pelo fato de introduzir objeto indireto com núcleo feminino. Observe que o verbo **resistir**, para se ligar ao complemento verbal, exige a preposição **a** (**resistir** a/ v.t.i.). Além disso, a palavra **explosão** (obj. indireto) é feminina e aceita o artigo anteposto **a**. Portanto, temos a fusão de **a** (preposição) e **a** (artigo definido feminino). Resultado: acento grave obrigatório. Saiba mais:

Usa-se crase ainda	
Nas formas àquela, àquele, àquelas, àqueles, àquilo, àqueloutro (e derivados)	Cheguei àquele (a + aquele) lugar. Vou àquelas cidades. Referiu-se àqueles livros. Não deu importância àquilo.
Nas indicações de horas, desde que determinadas	Chegou às 8 horas, às 10 horas, à 1 hora. Zero e meia incluem-se na regra: O aumento entra em vigor à zero hora. Veio à meia-noite em ponto. A indeterminação afasta a crase: Irá a uma hora qualquer.
Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas como às pressas, às vezes, à risca, à noite, à direita, à esquerda, à frente, à maneira de, à moda de, à procura de, à mercê de, à custa de, à medidá que, à proporção que, à força de, à espera de	Saiu às pressas. Vive à custa do pai. Estava à espera do irmão. Sua tristeza aumentava à medida que os amigos partiam. Serviu o filé à moda da casa.

Nas locuções que indicam meio ou instrumento e em outras nas quais a tradição lingüística o exija, como à bala, à faca, à máquina, à chave, à vista, à venda, à toa, à tinta, à mão, à navalha, à espada, à baioneta calada, à fome (matar à fome). Observação: neste caso não se pode usar a regra prática de substituir a por ao.	Morto à bala, à faca, à navalha. Escrito à tinta, à mão, à máquina. Pagamento à vista. Produto à venda. Andava à toa. * Há divergências entre os estudiosos da língua.
Antes dos relativos que, qual e quais, quando o a ou as puderem ser substituídos por ao ou aos	Eis a moça à qual você se referiu (equivalente; eis o rapaz ao qual você se referiu). Fez alusão às pesquisas às quais nos dedicamos (fez alusão aos trabalhos aos quais...). É uma situação semelhante à que enfrentamos ontem (é um problema semelhante ao que...).

(C) **Falso.** No trecho "**A** essas baixas (obj. indireto) somaram (v.t.d.i) -se (partícula apassivadora) os queimados e mutilados (sujeito)", o uso do acento grave é proibido. Temos apenas a preposição **a** exigida pelo verbo. Ademais, o pronome **essas** não aceita artigo anteposto. Saiba mais:

Não se usa a crase antes de	
Palavra masculina. Exceção: existe a crase quando se pode subentender uma palavra feminina, especialmente moda e maneira, ou qualquer outra que determine um nome de empresa ou coisa.	andar a pé, pagamento a prazo, caminhadas a esmo, cheirar a suor, viajar a cavalo, vestir-se a caráter. Salto à Luís XV (à moda de Luís XV). Estilo à Machado de Assis (à maneira de). Referiu-se à Apolo (à nave Apolo). Dirigiu-se à (fragata) Gustavo Barroso. Vou à (editora) Melhoramentos. Fez alusão à (revista) Veja.
Nome de cidade. Exceção: há crase quando se atribui uma qualidade à cidade.	Chegou a Brasília. Irão a Roma este ano. Iremos à Roma dos Césares. Referiu-se à bela Lisboa, à Brasília das mordomias, à Londres do século 19.
Verbo	Passou a ver. Começou a fazer. Pôs-se a falar.
Substantivos repetidos	Cara a cara, frente a frente, gota a gota, de ponta a ponta.
Ela, esta e essa	Pediram a ela que saísse. Cheguei a esta conclusão. Dedicou o livro a essa moça.
Outros pronomes que não admitem artigo como ninguém, alguém, toda, cada, tudo, você, alguma, qual, etc.	
Formas de tratamento	Escreverei a Vossa Excelência. Recomendamos a Vossa Senhoria... Pediram a Vossa Majestade...
Uma. Exceção: na locução à uma, em que **uma** designa hora.	Foi a uma festa. Sairá à uma hora.
Palavra feminina tomada em sentido genérico	Não damos ouvido a reclamações. Devido a morte em família, faltou ao serviço (Regra prática: devido a falecimento, e não ao falecimento). Não refiro a mulheres, mas a meninas.
Substantivos no plural que fazem parte de locuções de modo	Pegaram-se a dentadas. Agrediram-se a bofetadas. Progrediram a duras penas.

Nomes de mulheres célebres	Ele a comparou a Ana Néri. Preferia Ingrid Bergman a Greta Garbo.
Dona e madame. Exceção: há crase se o dona ou madame estiverem particularizados.	Deu o dinheiro à dona Maria. Já se acostumou à madame Angélica. Referia-se à Dona Flor dos dois maridos.
Distância, desde que não determinadas. Observação: quando se define a distância, existe crase.	A polícia ficou a distância. O navio estava a distância. O navio estava à distância de 500 metros do cais. A polícia ficou à distância de seis metros dos manifestantes.
Terra, quando a palavra significa terra firme. Observação: nos demais significados de terra, usa-se a crase.	O navio estava chegando a terra. O marinheiro foi a terra. (não há artigo com outras preposições: Viajou por terra. / Esteve em terra.) Voltou à terra natal. Os astronautas regressaram à Terra.
Casa, considerada como o lugar onde se mora. Observação: se a palavra estiver determinada, existe crase.	Voltou a casa. Chegou cedo a casa. (Veio de casa, voltou para casa, sem artigo). Voltou à casa dos pais. Iremos à Casa da Moeda. Fez uma visita à Casa Branca.

(D) **Falso**. Em "... voltou a ocupar importante lugar no Japão", o acento grave antes do verbo é proibido. Não se trata de palavra feminina. Veja o quadro do item anterior.

(E) **Verdadeiro**. Em "...em alusão às pequeninas selas de barro", o acento grave foi empregado em virtude das relações de regência nominal. Observe que o nome **alusão**, para se ligar ao complemento, exige a preposição **a** (**alusão** a). Além disso, a palavra **selas** é feminina e aceita o artigo anteposto **as**. Portanto, temos a fusão de **a** (preposição) e **as** (artigo definido feminino). Resultado: acento grave obrigatório. Observe o quadro do item B.

(F) **Verdadeiro**. Nas frases "...em alusão *às pequeninas* selas de barro" (1.12) , "Quero ter direito *à vida*", o acento grave foi empregado em obediência à mesma regra. Os termos "às pequeninas selas" e "à vida" são complementos nominais com núcleo feminino, respectivamente, de "alusão" e "vida".

(G) **Falso**. Em "Uma ferrovia ultra-rápida conecta a cidade **a** Osaka e Tóquio" (l. 13), o acento grave é proibido. Observe que o verbo "conecta", para se ligar ao complemento verbal, exige a preposição **a** ("conectar" algo a). Porém, os nomes Osaka e Tóquio não aceitam o artigo anteposto **a** . Não há fusão. Não há acento grave. Saiba em que circunstâncias o acento grave é opcional:

Uso facultativo	
Antes do possessivo. Observação: na maior parte dos casos, a crase dá clareza ao tipo de oração.	Levou a encomenda a sua (ou à sua) tia. Não fez menção a nossa empresa (ou à nossa empresa)
Antes de nomes de mulheres. Observação: em geral se a pessoa for íntima de quem fala, usa-se a crase; caso contrário, não.	Declarou-se a Joana (ou à Joana)
Com ATÉ.	Foi até a porta (ou até à). Até a volta (ou até à).

SAIBA MAIS:

há -Verbo haver com o sentido de existir.

*Ex.: **Há** alguns políticos honestos.*

- Verbo haver referindo-se a tempo decorrido.

*Ex.: **Há** três dias ele partiu.*

a – Pode ser artigo, pronome ou preposição (tempo futuro).

*Ex.: Ele marcou **a** resposta certa.* (artigo)

*Ela foi **a** que mais chorou.* (pronome demonstrativo = aquela)

*Viajaremos daqui **a** dois dias.* (tempo futuro / preposição)

*Encontrei-**a** no cinema.* (pronome pessoal)

Exercitando

Nas questões de 1 a 5, julgue os itens apresentados, considerando os aspectos relacionados à regência.

1. a) Os espectadores assistiam atentos ao espetáculo.
   b) O presidente esqueceu do projeto em casa.
   c) As alunas aspiravam o cargo de nutricionista.
   d) Obedecendo a intimação recebida, compareceu em companhia da mulher.
   e) O executivo precisou bem os objetivos.

2. a) Preferia música clássica à música popular.
   b) Custa-me entender as suas colocações intempestivas.
   c) O diretor procedeu a leitura do discurso de formatura.
   d) Este é um pormenor que nem todos se lembram.
   e) Informei-lhe do acontecido durante a assembléia.

3. a) O governo criará as ouvidorias, assegurando-as maior autonomia.
   b) Não lhes obedecemos enquanto forem presunçosos.
   c) Essa será a conclusão que o presidente chegará.
   d) A notícia que passara no vestibular não deve ser ignorada.
   e) Prefiro a lenda à história autêntica.

4. a) Clotildes, vi essas coisas e outras de que me esqueci.
   b) Os anjos preservavam e repousavam sobre um sistema hierárquico.
   c) Nós adquirimos e gostamos do disco do cantor.
   d) O comício foi assistido por milhares de pessoas.
   e) Esta é a posição a que todos aspiram.

5. a) Ele entrava e saía da sala a toda hora.
   b) Chegou à cidade e saiu logo dela.
   c) Não vi os filmes cujo diretor você tanto gosta.
   d) Queria antes as festas do que o trabalho.
   e) Preferia antes as festas do que o trabalho.

6. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas das frases abaixo.
   I – Consegui a função _____ que sempre visei.
   II – Hei de chegar ao ideal _____ que luto.

III – Este foi o recurso _____ que me utilizei.

a) de / a / em　　　c) a / por / de

b) para / em / a　　　d) em / para / com

7. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência.
   a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
   b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
   c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
   d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se Deus e a Diabo na Terra do Sol.
   e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

8. (FUVEST-SP) Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:
   a) Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
   b) Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
   c) Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
   d) Só lhe faltou mandar-me embora de casa.
   e) Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

9. (UFPA) Assinale a alternativa que contém as respostas certas:
   I – Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
   II – Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
   III – Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
   IV – Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.
   a) II – III – IV　　c) I – III – IV　　e) I – II
   b) I – II – III　　d) I – III

10. (SUPLETIVO-RJ) "... ao tempo *em* que tudo era belo..."
    A alternativa que se completa com a mesma preposição da frase acima é:
    a) A imagem _____ que me refiro é de minha mãe.
    b) A maneira _____ que ele nos falou foi rude.
    c) Há de chegar o dia _____ que todos serão felizes.
    d) Eis as idéias _____ que mais me identifico.
    e) O tempo _____ que dispomos para o lazer é pouco.

11. (SUPLETIVO-MG) Assinale a opção em que a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome oblíquo *lhes*:
   a) O povo traiu aos **líderes**.
   b) Era preciso obedecer aos **opressores**.
   c) O governante deve estimar a seus **governados**.
   d) Ele socorreu a todos **os meninos presentes**.

12. (SUPLETIVO-MG) Assinale a opção onde a preposição em destaque não está corretamente empregada:
   a) O crime **de** que foste vítima até hoje está impune.
   b) A simpatia **por** quem nos enviou o donativo será eterna.
   c) O gosto **de** que manifestaste em público não pode ser desconhecido.
   d) Sempre fomos favoráveis **a** que se fizesse um novo templo na cidade.
   e) Eles ficaram ansiosos **por** que a construção terminasse logo.

13. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente correta:
   a) Não tenham dúvidas de que ele vencerá.
   b) O escravo ama e obedece o seu senhor.
   c) Prefiro estudar do que trabalhar.
   d) O livro que te referes é célebre.

14. (CESGRANRIO-RJ) Indique a regência que está de acordo com a norma culta:
   a) Visei a um passaporte e fui viajar.
   b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.
   c) Perdôo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.
   d) Ensino a você as regras do bem viver.
   e) Eu lhe vi e você não me viu.

15. (CONCURSO MAGISTÉRIO-MG) Nas frases abaixo, substituiu-se o termo em destaque pelo pronome átono correspondente. Há, no entanto, erro de substituição em:
   a) A idéia de enganar o próximo é tão antiga quanto o homem. (A idéia de enganá-lo é tão antiga quanto o homem.)
   b) Herdamos uma grande quantidade de conhecimentos inúteis. (Herdamo-la)
   c) Presente toda a corte, el-rei assistiu às demonstrações de fidelidade. (... el-rei assistiu-lhes)
   d) Entregamos o relatório ao presidente do clube. (Entregamos-lho)
   e) Ajudando a mulher em casa, o marido lhe propiciará uma grande satisfação. (Ajudando a mulher em casa, o marido propiciará a ela uma grande satisfação)

16. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:
   a) uma companheira desta, _____ cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
   b) uma companheira desta, _____ cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
   c) uma companheira desta, _____ cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
   d) uma companheira desta, _____ cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
   e) uma companheira desta, _____ cuja figura as crianças se assustavam. (de)

17. (UF VIÇOSA-MG) Tendo em vista a regência dos verbos, assinale a alternativa incorreta:
   a) Os estudantes assistiram ao jogo do Flamengo no Maracanã.
   b) O aluno aspira a uma profissão de futuro.
   c) Ela prefere namorar a estudar.
   d) Obedecemos sempre mais o que nos aconselhar a nossa própria voz.
   e) Agora me lembra um, antes me lembrava outro.

18. (UF VIÇOSA-MG) Assinale a alternativa cuja seqüência completa corretamente as frases abaixo:
   A lei _____ se referiu já foi revogada.
   Os problemas _____ se lembraram eram muito grandes.
   O cargo _____ aspiras é muito importante.
   O filme _____ gostou foi premiado.
   O jogo _____ assistimos foi movimentado.
   a) que – que – que – que – que
   b) a que – de que – que – que – a que
   c) que – de que – que – de que – que
   d) a que – de que – a que – de que – a que
   e) a que – que – que – que – a que

19. (UF VIÇOSA-MG) Considerando a regência verbal, assinale a alternativa em que não se empregou corretamente a voz verbal:
   a) Esqueceu-me o livro.
   b) Assistiu-se a todas as palestras sobre a Pátria.
   c) Aspira-se a nobre e grandes ideais.
   d) Errando, prejudicamo-nos a nós mesmos.
   e) Abrir-se-á, naquela região, mais escolas profissionais.

20. (EPCAR-MG) Assinale o item correspondente às frases corretas quanto à regência verbal:
   1. Desde quando você assiste em Brasília?
   2. Aqui ninguém perdoa aos infratores da lei.
   3. Prefiro comer pedra do que dar o braço a torcer.
   4. Aliás, é o automóvel que aspiro comprar o ano que vem.
   5. Beatriz se foi, mas será mulher de quem sempre me lembrarei com saudade.

   a) 1 – 2 – 3
   b) 1 – 2 – 5
   c) 2 – 3 – 4
   d) 2 – 4 – 5
   e) 3 – 4 – 5

21. (BANESPA-SP) Assinale a alternativa em que a regência verbal é incorreta:
   a) É saudável aspirar o ar da manhã.
   b) Concentrei-me, visei o alvo... e errei.
   c) Informe a ele que o trem já partiu.
   d) Os torcedores assistiram um grande jogo de futebol.
   e) Chegou cedo a casa, e logo dormiu.

22. (EPCAR-MG) Assinale a alternativa correta:
   a) Preferia mais assistir à televisão do que ir ao cinema.
   b) Preferia antes assistir à televisão que ir ao cinema.
   c) Preferia assistir à televisão do que ir ao cinema.
   d) Preferia mais assistir à televisão a ir ao cinema.
   e) Preferia assistir à televisão a ir ao cinema.

23. (FMU) Observe o verbo que se repete: "*aspirou* o ar" e "*aspirou* à glória". Tal verbo:
   a) apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
   b) embora apresente regências diferentes, ele tem sentido equivalente nas duas orações;
   c) poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
   d) apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações;
   e) embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, ele apresenta regência diferente em cada uma delas.

24. (OSWALDO CRUZ) Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada.
   a) Assistimos um belo espetáculo de dança na semana passada.

b) Não assisti à missa.
c) Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
d) O técnico assiste os jogadores.

25. (SANTA CASA) Observe as frases seguintes:
I – Pedro pagou os tomates.
II – Pedro pagou o feirante.
III – Pedro pagou os tomates ao feirante.
Assinale a alternativa que teve considerações corretas sobre tais frases.
a) Estão corretas apenas a I e a II porque o verbo pagar é transitivo direto.
b) A II está errada porque quando pagar tem por objeto um nome de pessoa, é transitivo indireto (o certo seria "ao feirante").
c) Apenas I está correta.
d) A frase III é a única correta e pagar é transitivo direto nesta frase.
e) Todas as frases estão construídas conforme as regras de regência do verbo pagar.

26. (BARBACENA-MEDICINA) Assinale a opção cuja regência verbal está incorreta.
a) No século XVI, muitos negros preferiram mais a morte do que a escravidão.
b) Informem-no de que não venha.
c) A garotada prefere à ginástica o jogo livre.
d) Informem-lhe que não venha.
e) O jogador visou o ângulo esquerdo da meta.

27. (CEET) Assinale a alternativa que apresenta erros.
a) Esqueci o nome dele.
b) Esqueci de meu irmão.
c) Esqueceu-me o nome dele.
d) Nunca me esqueceu esse fenômeno.
e) Esqueci-me do nome dele.

28. (UF DO PARANÁ) Onde há erro de regência verbal?
a) Esqueceram-lhe os compromissos assumidos.
b) Nós lhes lembramos o compromisso assumido.
c) Eu esqueci os compromissos assumidos.
d) Não me lembram tais palavras.
e) Lembro-me que tais eram as suas palavras.

29. (CEET) Assinale a alternativa que apresenta erro.
a) Simpatizei com a nova diretoria e com as novas orientações.
b) Há alguns dos novos diretores com os quais não simpatizamos.

c) A firma todo não se simpatizou com as novas orientações.
d) Somente o tesoureiro não simpatizou com a nova diretoria.
e) Nenhum dos que estavam presentes, nem mesmo o filho do novo diretor simpatizou com as novas orientações.

30. Julgue os itens abaixo, conforme o uso do acento grave:
a) Diga às pessoas que me procurarem que tive de sair.
b) Vamos à sua casa ou à minha?
c) Preciso ir à terra dos meus antepassados.
d) Não há mais nada à fazer.
e) Trago à vocês as últimas novidades.
f) Diga à Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar.
g) A pessoa à qual fiz referência não saiu.
h) A cantora à cuja voz me refiro virá ao Brasil.
i) Dobre à esquerda ali adiante.
j) Vou-lhe contar algo à boca pequena.

31. Julgue os itens abaixo, conforme o uso do acento grave:
a) Afirmou que nada pode fazer à curto prazo.
b) Faremos entrega à domicílio.
c) Dia à dia, aumentava a possibilidade de guerra.
d) Prefiro isto àquilo.
e) Entregue tudo àquele homem.
f) Esta casa é igual à que meu pai fez construir.
g) Os astronautas regressaram à Terra.
h) Não posso mais comprar à crédito.
i) Transmita àquelas pessoas a mensagem.

32. (ESAF/TRT) Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:
Dirija-se __ secretária e entregue-lhe __ propostas favoráveis __ compra das máquinas.
a) à – às – a
b) a – às – a
c) a – as – a
d) à – às – à
e) à – as – à

33. (EMBRAPA) O emprego da crase está INCORRETO em:
a) Viver é um belo vício, mas faz tanto mal à saúde quanto fumar.
b) À primeira vista, a situação não me pareceu tão dramática.
c) Encontrarei você à uma hora qualquer da tarde.
d) Saiu às pressas, não se despedindo de ninguém.

34. (UnB/TJDF) As frases seguintes são excertos da continuação de um texto. Em uma delas admite-se a crase. Assinale esta opção.
a) Um grande capitalista passa os dias a vigiar as oscilações da bolsa.
b) Não se pode amar mais do que a nossa medida de amor.
c) O rico tem que viver a espera do ladrão.
d) O mais que ele faz é chegar a um compromisso.
e) As desgraças do excessivamente rico ainda não estão em nada disso.

35. (UnB/FUB) A opção que contém emprego do acento grave indicativo de crase com a mesma justificativa que em "Um dia pelos outros iria às aulas (...)" é:
a) Cheguei à cidade grande com a alma em sofrimento.
b) Nos sonhos, ia-me à margem do rio.
c) Já à tarde eu previa perigos.
d) Saí à procura de outros conselhos.
e) Gostaria de me aquecer à luz dos raios de sol.

36. (UnB/STJ) Assinale a opção em que o emprego do acento indicativo da crase é obrigatório nas duas ocorrências.
a) Uma lei sempre está ligada a alguma outra. As leis estão subordinadas a Lei-Mãe.
b) Obedecer aqueles preceitos é necessário. É direito que assiste a autora de rever a emenda.
c) Alguns parlamentares anuíram a proposta de emenda. Agiram contra a lei.
d) Estamos sujeitos a muitas leis. São contrários a lei.
e) O Presidente atendeu a reivindicação do ministro. Procurou-se assistir as populações atingidas pela seca.

37. (IDR/METRÔ) Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao emprego do sinal indicador da crase.
a) Os formulários do Imposto de Renda eram referentes às pessoas jurídicas.
b) Os formulários do Imposto de Renda estavam à espera dos contribuintes na Secretaria da Receita Federal.
c) Os formulários do Imposto de Renda foram entregues à domicílio.
d) Os formulários do Imposto de Renda foram remetidos a Brasília pelos Correios.

38. (UnB/TCU) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:
Passo __ passo, a restauração do Pelourinho, com respeito __ arquitetura barroca, obedeceu __ rigoroso plano de reconstrução das formas originais.
a) à – à – à
b) à – a – à
c) a – a – a
d) a – à – a
e) à – à – a

39. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Dadas as alternativas:

1 – Informo a V. Sa. que já chegaram os livros que encomendamos à Globo.

2 – O astronauta, após um ano no espaço, sentiu grande alívio ao voltar à Terra.

3 – Entreguei o documento a uma senhora que se encontrava postada à entrada da sala.

4 – À uma hora, vou à casa de minha irmã e darei a ela o seu recado.

5 – Daqui a duas léguas encontrará a casa à qual me referi.

Pode-se afirmar que:

a) somente duas estão corretas.
b) somente três estão corretas.
c) somente quatro estão corretas.
d) todas estão corretas.
e) todas estão incorretas.

40. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Marque o item INCORRETO quanto ao uso da crase.

a) Vivemos numa época em que se assiste à derrocada do espírito de 68.
b) A saúde passa à ser identificada a noção de vida.
c) Os artistas criam um espaço que impede os ataques repressivos à vida.
d) A euforia e o desespero propiciam formas distintas de resposta da produção artística à história.

41. (ESAF/TTN) Indique a letra em que os termos preenchem corretamente, pela ordem, as colunas do trecho dado.

Assustada __ família com os versos em que o via sempre ocupado, foi reclamar ao grande mestre que não o via estudar em casa, ao que lhe foi respondido que __ sua assiduidade e aplicação __ aulas nada deixavam __ desejar. Era o que bastava e daí por diante continuou tranqüilo a ler e fazer versos... (Francisco Venâncio Filho).

a) à – a – as – à
b) a – à – às – a
c) a – a – às – a
d) à – a – as – à

42. (CAESB/UnB) Todas as opções abaixo estão corretas quanto ao uso do acento grave, *exceto*:

a) Os termos lençol subterrâneo e lençol freático referem-se a terra encharcada de água como uma esponja.
b) À soma de transpiração e da evaporação dá-se o nome de evapotranspiração.
c) À medida que a água vai-se evaporando, os sais precipitam-se.
d) Um ecossistema deve conter organismos diversos de modo à garantir uma contínua reciclagem de substâncias.
e) O Sol é a energia que faz, pela evaporação, a água voltar às cabeceiras dos rios.

43. (MACK) Assinale a alternativa *incorreta* quanto ao emprego da crase:
- a) Daqui à pouco, daremos o resultado aquela menina.
- b) A caravela estava à mercê das gigantescas ondas.
- c) Atitudes insensatas conduzem a mocidade à rebeldia.
- d) Às primeiras horas do dia, ele chegou à prisão, porém não a tempo para visitar a assassina.
- e) Não sei.

44. (FMU) Assinale a alternativa em que *não* deve haver o sinal de crase:
- a) O sonho de todo astronauta é voltar a Terra.
- b) As vezes, as verdades são duras de se ouvir.
- c) Enriqueço, a medida que trabalho.
- d) Filiei-me a entidade, sem querer.
- e) O sonho de todo marinheiro é voltar a terra.

45. (FUVEST) De __ muito, ele se desinteressou em chegar a ocupar cargo tão importante, __ coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo __ que tantos ambicionam por amor __ ostentação.
- a) a – há – à – à
- b) há – as – a – a
- c) há – há – a – à
- d) a – hão – a – à
- e) há – a – a – a

46. (FUVEST) Assinale a frase gramaticalmente correta:
- a) O papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

47. (MACK) Apontar a alternativa cujos elementos completam corretamente o período que segue:
"Quando Mário chegou __ casa, pediu __ mãe que lhe entregasse a chave; ela começou __ procurá-la na bolsa. Não está. Devia tê-la dado __ alguém. Mas __ quem? Talvez __ tia Nastácia, que, __ cinco horas da tarde, se dirigira __ Paris."
- a) à – a – à – à – a – à – as – a
- b) a – à – a – a – a – à – às – a
- c) a – a – a – à – à – à – as – à
- d) à – à – à – a – à – a – às – à
- e) a – à – a – à – a – à – às – a

48. (SANTA CASA) Assinalar a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:
Estamos __ poucas horas da cidade __ que vieram ter, __ tempos, nossos avós.

a) a – a – há	c) há – à – há	e) a – à – há
b) há – a – a	d) à – a – a	

49. (SANTA CASA) Dê ciência __ todos de que não mais se atenderá __ pedidos que não forem dirigidos __ diretoria.

a) a – a – a	c) a – a – à	e) à – a – à
b) a – à – a	d) à – à – a	

50. (FAAP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:
Ficaram frente __ frente, __ se olharem, pensando no que dizer uma __ outra.

a) à – à – a	c) a – a – à	e) à – a – à
b) a – à – a	d) à – a – a	

51. (MED. ABC) Nas alternativas que seguem, há três frases, que podem estar corretas ou não. Leia-as atentamente e marque a resposta certa:
I – O seu egoísmo só era comparável à sua feiúra.
II – Não pôde entregar-se às suas ilusões.
III – Quem se vir em apuros, deve recorrer à justiça.
a) Se apenas a frase I estiver correta.
b) Se apenas a frase II estiver correta.
c) Se apenas as frases I e II estiverem corretas.
d) Se apenas as frases II e III estiverem corretas.
e) Se as três frases estiverem corretas.

52. (CESCEM) Garanto __ você que compete __ ela, pelo menos __ meu ver, tomar as providências para resolver o caso.

a) a – a – a	c) a – à – à	e) à – a – a
b) à – à – a	d) a – à – a	

53. (ENG. SOROCABA) A crase está corretamente usada em:
a) Não assisto à filmes de guerra.
b) A pintura foi executada à óleo.
c) Não vou à festa.
d) A roupa transpira à suor e à vinho.
e) Passeamos à pé todos os dias.

54. (PUCC) Observe a frase e suas lacunas:

_________ hora, _______ chegasse primeiro se entregaria _______ condecoração _______ fizera jus.

Você as completaria com:

a) àquela – à que – a – a qual
b) àquela – a que – à – a qual
c) aquela – à que – a – à qual
d) àquela – à que – a – à qual
e) n.d.a.

55. (MACK) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas no seguinte período: "Agradeço __ Vossa Senhoria __ oportunidade para manifestar minha opinião __ respeito".

a) à – a – à
c) a – a – à
e) à – à – a
b) à – a – a
d) a – a – a

56. (ITA) Analisando as sentenças:

I – A vista disso, devemos tomar sérias medidas.
II – Não fale tal coisa as outras.
III – Dia a dia a empresa foi crescendo.
IV – Não ligo aquilo que me disse.

deduzimos que:

a) apenas a sentença III não tem crase.
b) as sentenças III e IV não têm crase.
c) todas as sentenças têm crase.
d) nenhuma sentença tem crase.
e) apenas a sentença IV não tem crase.

57. (CARLOS CHAGAS) Tomava-se __ cada hora, mais afeito __ essas perigosas divagações que levam um homem __ viver num mundo imaginário.

a) a – a – à
c) à – à – à
e) à – à – a
b) a – a – a
d) à – a – a

58. (CARLOS CHAGAS) Não diga __ ninguém, mas acho que faltam __ ela as qualidades indispensáveis __ função que deverá exercer.

a) a – à – a
c) a – a – à
e) à – a – à
b) à – à – a
d) à – a – a

59. (CARLOS CHAGAS) Primeiro dirigiu-se __ funcionária e depois exigiu, __ todo custo, que o levassem __ diretoria.

a) à – à – à	c) à – a – à	e) à – à – a
b) a – a – a	d) a – à – a	

60. (CARLOS CHAGAS) Com a lancheirinha __ tiracolo, lá ia ela __ na vida, __ procura de aventuras mil, __ caminho da escola.

a) a – à toa – a – à	c) à – a toa – à – à	e) a – atoa – a – à
b) à – atoa – à – a	d) a – à toa – à – a	

61. (CARLOS CHAGAS) Quanto __ revalidação do diploma, fica __ decisão __ critério da banca.

a) a – à – a	c) à – à – a	e) à – à – à
b) a – à – à	d) à – a – a	

62. (CARLOS CHAGAS) Aponte a alternativa em que não há erro quanto ao emprego do acento grave:
a) À esta oferta prefiro aquela.
b) Àquela oferta prefiro esta.
c) Darei conhecimento à sua Excelência.
d) Trouxe notícias à Vossa Excelência.
e) À toda velocidade dobrou a esquina.

63. (CARLOS CHAGAS) Eram amigos comuns __ ele e __ vovó, mas __ essa altura já deviam estar muito longe.

a) a – à – à	c) à – à – à	e) à – a – à
b) a – à – a	d) à – a – a	

64. (CARLOS CHAGAS) Sentou-se __ máquina e pôs-se __ reescrever uma __ uma as páginas do relatório.

a) a – a – à	c) à – a – a	e) à – à – a
b) a – à – à	d) à – à – à	

65. (CARLOS CHAGAS) As devotas, chegando __ janela, ajoelharam-se __ passagem da procissão, em reverência __ imagem do santo.

a) a – a – a	c) à – à – à	e) a – a – à
b) à – a – a	d) à – a – à	

66. (CARLOS CHAGAS) A alternativa em que o acento indicativo de crase não procede é:
a) Tais informações são iguais às que recebi ontem.
b) Perdi uma caneta semelhante à sua.
c) A construção da casa obedece às especificações da Prefeitura.
d) O remédio devia ser ingerido gota à gota, e não de uma só vez.
e) Não assistiu a essa operação, mas à de seu irmão.

Resoluções Comentadas

1. a) **Verdadeiro**. Os espectadores assistiam (v.t.i.) atentos ao espetáculo./ b) **Falso**. "O presidente esqueceu (não pronominal/ v.t.d.) o projeto em casa" ou "O presidente esqueceu-se (pronominal/v.t.i.) do projeto em casa. / c) **Falso**. As alunas aspiravam (v.t.i.) **ao** cargo de nutricionista./ d) **Falso**. Obedecendo **à** (acento grave obrigatório) intimação recebida, compareceu em companhia da mulher. / e) **Verdadeiro**. O executivo precisou (v.t.d.) bem os objetivos.

2. a) **Falso**. Preferia música clássica **a** (sem acento grave, pois o primeiro termo – obj. direto – não apresentou artigo anteposto) música popular (paralelismo)./ b) **Verdadeiro**. Custa-me entender as suas colocações intempestivas./ c) **Falso**. O diretor procedeu (v. t. i) **à** (acento grave obrigatório)leitura do discurso de formatura./ d) **Falso**. Este é um pormenor **de** que nem todos se lembram (pronominal/ v. t. i)/ e) **Falso**. "Informei-o (obj. direto) do acontecido (obj. indireto) durante a assembléia" ou "Informei-lhe (obj. indireto) o acontecido (obj. direto) durante a assembléia".

3. a) **Falso**. O governo criará as ouvidorias, assegurando (v.t.d.i) a elas (obj. indireto) maior autonomia (obj. direto)./ b) **Verdadeiro**. Não lhes (obj. indireto) obedecemos (v.t.i.) enquanto forem presunçosos./ c) **Falso**. Essa será a conclusão **a** que o presidente chegará./ d) **Falso**. A notícia **de** (regência nominal) que passara no vestibular não deve ser ignorada./ e) **Verdadeiro**. Observe o paralelismo: Prefiro a lenda à história autêntica.

4. a) **Verdadeiro**. Clotildes, vi essas coisas e outras **de** que me esqueci (pronominal/ v.t.i.)./ a) **Falso**. Cuidado com a conjunção "e" ligando verbos que possuem predicações diferentes. Melhor dizer: Os anjos preservavam (v.t.d.) um sistema hierárquico e repousavam (v.i.) sobre ele (adj. adv.)./ c) **Falso**. Cuidado com a conjunção "e" ligando verbos que possuem predicações diferentes. Melhor dizer: Nós adquirimos o disco do cantor e gostamos desse disco./ d) **Falso**. Não transponha para a voz passiva verbos transitivos indiretos, embora alguns defendam tal idéia. Melhor dizer: Milhares de pessoas assistiram ao comício./ e) **Verdadeiro**. Esta é a posição **a** que todos aspiram (v.t.i.).

5. a) **Falso**. Ele entrava na sala e saía dela a toda hora./ b) **Verdadeiro**. Chegou à cidade e saiu logo dela./ c) **Falso**. Não vi os filmes de cujo diretor você tanto gosta (v.t.i.) ./ d) **Verdadeiro**. Não confunda com o verbo "preferir". Queria antes as festas do que o trabalho./ e) **Falso**. Preferia antes as festas **ao** trabalho.

6. Resposta: **c.** I – Consegui a função **a** que sempre **visei** (v.t.i.) ./ II – Hei de chegar ao ideal **por** que **luto** (v.t.i.)./ III – Este foi o recurso **de** que **me utilizei.**

7. Resposta: **d.** O trabalho inovador de Gláuber Rocha **de que** (adj. adv. de assunto) lhe (obj. indireto) **falei** (v.t.i.) chama-se Deus e a Diabo na Terra do Sol.

8. Resposta: **a.** Esta alternativa obedece (v.t.i.) **ao** padrão da gramática normativa.

9. Resposta: **a.** I – Visando apenas (v.t.i. = desejar, almejar) **aos** seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família./II – Como era orgulhoso, preferiu (v.t.d.i.) declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro./ III – Desde criança sempre aspirava (v.t.i. = almejar, desejar) a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde./ IV – Aspirando (v.t.d. = sorver, respirar) **o** perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

10. Resposta: **c.** a) A imagem **a** que me refiro é de minha mãe./ b) A maneira **com** que ele nos falou foi rude./ c) Há de chegar o dia **em** que todos serão felizes./ d)Eis as idéias **com** que mais me identifico./ e) O tempo **de** que dispomos para o lazer é pouco.

11. Resposta: **b.** Nas outras opções, temos objeto direto preposicionado. a) O povo traiu-**os**. / b) Era preciso obedecer (v.t.i.) **-lhes** (ou **a eles**)./ c) O governante deve estimá-**los**./ d) Ele socorreu-**os**.

12. Resposta: **c.** O gosto que manifestaste (v.t.d. = não exige termo regido pela preposição **de**) em público não pode ser desconhecido.

13. Resposta: **a.** a) Não tenham dúvidas de que ele vencerá./ b) O escravo ama o seu senhor e obedece-lhe (ou a ele)./ c) Prefiro estudar a trabalhar./ d) O livro a que te referes é célebre.

14. Resposta: **d.** a)Visei (v.t.d. = dar visto) um passaporte e fui viajar./ b) Aspirei (v.t.d. = sorver, respirar) o perfume e achei-o delicioso./ c)Perdôo (v.t.d. = coisa) os teus erros, pois acho-os bem humanos./ d)Ensino (v.t.d.i.) a você as regras do bem viver./ e)Eu o vi (v.t.d.) e você não me viu.

15. Resposta: **c.** Presente toda a corte, el-rei assistiu **a elas** (pronome tônico: preposicionado). Com esse sentido (= ver, presenciar), o verbo “assistir” não admite pronome átono na substituição lexical.

16. Resposta: **e.** Uma companheira desta, **com** cuja figura as crianças **se assustavam.**

17. Resposta: **d.** Obedecemos (v.t.i.) sempre mais **ao** que nos aconselhar a nossa própria voz.

18. Resposta: **d.** A lei **a que** se referiu já foi revogada./ Os problemas **de** se lembraram (pronominal/ v. t. i) eram muito grandes./ O cargo **a que** aspiras (v.t.i. = desejar, almejar) é muito importante./ O filme **de que** gostou foi premiado./ O jogo **a que** assistimos (v.t.i. = ver) foi movimentado.

19. Resposta: **e.** a) Correto. Atenção: Esqueceu-me o livro (O livro esqueceu-me, ou seja, caiu no esquecimento)./ e) Abrir-se-**ão**, naquela região, mais escolas profissionais (Mais escolas profissionais **serão** abertas naquela região).

20. Resposta: **b.** 1. Desde quando você assiste (= morar, residir) em Brasília?/ 2. Aqui ninguém perdoa (v.t.i. = pessoa) **aos** infratores da lei./ 3. Prefiro comer pedra **a** dar o braço a torcer./ 4. Aliás, é o automóvel que aspiro (v.t.i. = desejar, almejar) **a** comprar no ano que vem./ 5. Beatriz se foi, mas será mulher **de** quem sempre me lembrarei (pronominal/ v.t.i.) com saudade.

21. Resposta: **d.** Os torcedores assistiram (v.t.i. = ver, presenciar) **a** um grande jogo de futebol.

22. Resposta: **e.** Lembre-se: o verbo "preferir" é transitivo direto e indireto. Com ele, é proibido usar: mais, antes, que, do que./ e) Preferia (v.t.d.i.) assistir (v.t.i. = ver) à televisão a ir ao cinema.

23. Resposta: **d.** O verbo que se repete em "*aspirou* (v.t.d. = sorver, respirar) o ar" e "*aspirou* (v.t.i. = desejar, almejar) à glória" apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações.

24. Resposta: **a.** Assistimos (v.t.i. = ver) **a** um belo espetáculo de dança na semana passada.

25. Resposta: **b.** I – Pedro pagou (v.t.d. = coisa) os tomates./ II – Pedro pagou **ao** feirante (quando pagar tem por objeto um nome de **pessoa**, é transitivo indireto). III – Pedro pagou (v.t.d. = coisa) os tomates ao feirante.

26. Resposta: **a.** No século XVI, muitos negros preferiram (v.t.d.i.) a morte **à** escravidão./ Ressalte-se que a opção "c" está correta, apenas houve inver-

são dos termos: "A garotada prefere (v.t.d.i.) o jogo livre (obj. direto) à ginástica (obj. indireto)".

27. Resposta: **b.** a) Esqueci (não pronominal/ v.t.d.) o nome dele./ b)Esqueci-**me** (pronominal/ v.t.i.) de meu irmão./ c) **Esqueceu** (v.t.i.) **-me** (obj. indireto) o nome dele (O nome dele caiu no esquecimento). Observe que entre o verbo e o pronome não há paralelismo quanto à pessoa gramatical) ./ d) Mesma situação da opção anterior: Nunca **me** (1ª pessoa) **esqueceu** (3ª pessoa) esse fenômeno./ e) Esqueci-me (pronominal/ v.t.i.) do nome dele.

28. Resposta: **e.** Lembro-me (pronominal/ v.t.i.) **de** que tais eram as suas palavras.

29. Resposta: **c.** A firma toda não simpatizou (não pronominal) com as novas orientações.

30. a) **Verdadeiro.** Diga (v.t.d.i) às pessoas (obj. indireto) que me procurarem que tive de sair./ b) **Verdadeiro.** Vamos à sua casa ou à minha?/ c) **Verdadeiro.** Preciso ir (ir **a** algum lugar) à terra dos meus antepassados ("terra" com determinante)./ d) **Falso.** Não há mais nada a fazer (não se coloca acento grave antes de verbo)./ e) **Falso.** Trago a vocês (obj. indireto/ núcleo não feminino) as últimas novidades./ f) **Falso.** Nunca coloque acento grave antes dessas formas de tratamento. Elas não aceitarão artigo anteposto. Portanto: "Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar"./ g) **Verdadeiro.** A pessoa à qual fiz referência não saiu./ h) **Falso.** Nunca coloque acento grave antes da forma "cuja". Ela não aceita artigo anteposto. Apenas aceita preposição. Portanto: "A cantora a cuja voz me refiro virá ao Brasil"./ i) **Verdadeiro.** Dobre à esquerda (locução adverbial com núcleo feminino) ali adiante./ j)**Verdadeiro.** Vou-lhe contar algo à boca pequena (locução adverbial com núcleo feminino).

31. a) **Falso.** Afirmou que nada pode fazer a curto prazo (locução adverbial com núcleo masculino)./ b) **Falso.** Faremos entrega a domicílio (locução adverbial com núcleo masculino). Melhor dizer: Faremos entrega **em** domicílio. / c) **Falso.** Dia a dia (palavras repetidas e masculinas), aumentava a possibilidade de guerra./ d) **Verdadeiro.** Prefiro (v.t.i.) isto àquilo (preposição "a" + pronome "aquilo")./ e) **Verdadeiro.** Entregue (v.t.d.i.) tudo àquele homem (preposição "a" + pronome "aquele")./ f) **Verdadeiro.** Esta casa é igual à (= àquela) que meu pai fez construir./ g) **Verdadeiro.** Os astronautas regressaram à Terra (= planeta) ./ h) **Falso.** Não posso mais comprar a crédito (locução adverbial com núcleo masculino)./ i) **Verdadeiro.** Transmita (v.t.d.i.) àquelas (preposição "a" + pronome "aquelas") pessoas a mensagem.

32. Resposta: **e.** Dirija-se (v.t.i. que exige a preposição **a**) **à** secretária (palavra feminina que aceita o artigo anteposto **a**) e entregue (v.t.d.i.) –lhe (obj. indireto) **as** propostas (obj. direto) favoráveis (nome que exige a preposição **a**) **à** compra (palavra feminina que aceita o artigo anteposto **a**) das máquinas .

33. Resposta: **c.** Encontrarei você a uma hora qualquer (não determinada) da tarde.

34. Resposta: **c.** O rico tem que viver **à espera d**o (locução prepositiva com núcleo feminino) ladrão.

35. Resposta: **a.**"Um dia pelos outros iria **às aulas** (locução adverbial de lugar com núcleo feminino)". a) Cheguei **à cidade** (locução adverbial de lugar com núcleo feminino) grande com a alma em sofrimento./ b) Nos sonhos, ia-me **à margem d**o (locução prepositiva com núcleo feminino) rio./ c) Já à tarde (locução adverbial de tempo com núcleo feminino) eu previa perigos./ d) Saí **à procura de** (locução prepositiva com núcleo feminino) outros conselhos./ e) Gostaria de me aquecer **à luz d**os (locução prepositiva com núcleo feminino) raios de sol.

36. Resposta: **b.** a) Uma lei sempre está ligada a alguma outra. As leis estão subordinadas **à** Lei-Mãe./ b) Obedecer (v.t.i.) **àqueles** (preposição "a" + pronome "aqueles") preceitos é necessário. É direito que assiste (v.t.i.) **à** (preposição "a" + artigo "a") autora de rever a emenda./ c) Alguns parlamentares anuíram (v.t.i.) à proposta de emenda. Agiram contra (preposição) a (artigo) lei./ d) Estamos sujeitos **a** (preposição) muitas (pronome indefinido não aceita artigo anteposto) leis. São contrários **à** (preposição "a" + artigo "a") lei./ e) O Presidente atendeu (v.t.i.) **à** (preposição "a" + artigo "a") reivindicação do ministro. Procurou-se assistir (v.t.d. = socorrer, ajudar) as populações (obj. direto) atingidas pela seca.

37. Resposta: **c.** Os formulários do Imposto de Renda foram entregues a domicílio (locução adverbial com núcleo masculino). Melhor dizer: ... entregues **em** domicílio.

38. Resposta: **d.** Passo **a** passo (palavras repetidas e masculinas), a restauração do Pelourinho, com respeito **à** arquitetura (preposição "a" + artigo "a") barroca, obedeceu (v.t.i.) **a** rigoroso plano (obj. indireto com núcleo masculino) de reconstrução das formas originais.

39. Resposta: **d.** 1 – Informo (v.t.d.i) **a** V. Sa. (tais formas de tratamento não aceitam o artigo "a" anteposto) que já chegaram os livros que encomenda-

mos (v.t.d.i) **à** (editora) Globo (preposição "a" + artigo "a")./ 2 – O astronauta, após um ano no espaço, sentiu grande alívio ao voltar **à** Terra (= planeta) ./ 3 – Entreguei (v.t.d.i.) o documento **a** (preposição) uma (artigo indefinido) senhora que se encontrava postada **à entrada da** (locução prepositiva com núcleo feminino) sala./ 4 – **À** uma hora (determinada), vou **à** casa de minha irmã (determinada) e darei **a** ela o seu recado./ 5 – Daqui **a** duas léguas encontrará a casa **à qual** (preposição + pronome relativo) me referi (v.t.i.).

40. Resposta: **b.** A saúde passa **a** ser (não se coloca acento grave antes de verbo) identificada a noção de vida.

41. Resposta: **c.** Assustada **a** família (sujeito) com os versos em que o via sempre ocupado, foi reclamar ao grande mestre que não o via estudar em casa, ao que lhe foi respondido que **a** sua assiduidade (sujeito) e aplicação (sujeito) **às** aulas (complemento do nome "aplicação") nada deixavam **a** desejar (não se coloca acento grave antes de verbo).

42. Resposta: **d.** a) Os termos lençol subterrâneo e lençol freático referem-se a terra encharcada de água (= chão firme/ não aceita acento grave) como uma esponja./ b) À soma (obj. indireto) de transpiração e da evaporação dá (v.t.d.i.) -se o nome de evapotranspiração/ c) À medida que (locução conjuntiva com núcleo feminino) a água vai-se evaporando, os sais precipitam-se./ d) Um ecossistema deve conter organismos diversos de modo a garantir (não se coloca acento grave antes de verbo) uma contínua reciclagem de substâncias./ e) O Sol é a energia que faz, pela evaporação, a água voltar às cabeceiras dos rios (locução adverbial com núcleo feminino).

43. Resposta: **a.** a)Daqui **a** pouco (não se coloca acento grave antes de pronome indefinido masculino), daremos (v.t.d.i.) o resultado **àquela** (preposição "a" + pronome "aquela") menina./ b)A caravela estava **à mercê das** (locução prepositiva com núcleo feminino) gigantescas ondas./ c)Atitudes insensatas conduzem (v.t.d.i.) a mocidade (obj. direto) à rebeldia (obj. indireto) ./ d) Às primeiras horas do dia (horas determinadas), ele chegou à prisão (locução adverbial de lugar com núcleo feminino), porém não a tempo (palavra masculina) para visitar (v.t.d.) a assassina (obj. direto).

44. Resposta: **e.** a) O sonho de todo astronauta é voltar **à** Terra (= planeta)./ b) **Às** vezes (locução adverbial com núcleo feminino), as verdades são duras de se ouvir./ c) Enriqueço, **à** medida que (locução conjuntiva com núcleo feminino) trabalho./ d) Filiei-me (v.t.i.) **à** entidade (preposição "a" + artigo "a"), sem querer./ e) O sonho de todo marinheiro é voltar a terra (= chão firme/ valor genérico/ dispensa acento grave).

45. Resposta: **c.** De **há** (tempo decorrido) muito, ele se desinteressou em chegar a ocupar cargo tão importante, **há** (= existem) coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo **a** (preposição) que tantos ambicionam por amor **à** (preposição "a", exigida pelo nome "amor", + artigo "a") ostentação.

46. Resposta: **d.** a) O papa caminhava **a** passo (palavra masculina) firme./ b) Dirigiu-se ao tribunal disposto **a** falar (não se coloca acento grave antes de verbo) ao juiz./ c) Chegou **à** noite (locução adverbial com núcleo feminino) , precisamente **às** dez horas (locução adverbial com núcleo feminino/ hora determinada). /d) Esta é a casa **à qual** (preposição "a", exigida pelo verbo " me referi", + pronome relativo "a qual") me referi ontem **às** pressas (locução adverbial com núcleo feminino)./ e) Ora aspirava (v.t.i.) a isto, ora **àquilo** (preposição "a", exigida pelo verbo " aspirava", + pronome demonstrativo "aquilo"), ora a nada.

47. Resposta: **b.** "Quando Mário chegou **a** casa (valor genérico/ sem determinante/ acento grave proibido) , pediu (v.t.d.i.) **à** (preposição "a", exigida pelo verbo " pediu", + artigo "a") mãe que lhe entregasse a chave; ela começou **a** (não se usa acento grave antes de verbo) procurá-la na bolsa. Não está. Devia tê-la dado **a** (não se usa acento grave antes desse pronome indefinido) alguém. Mas **a** quem (pronome indefinido)? Talvez **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "dado", + artigo "a") tia Nastácia, que, **às** cinco horas (hora determinada) da tarde, se dirigira **a** (preposição) Paris (o substantivo "Paris" não aceita o artigo anteposto "a") ."

48. Resposta: **a.** Estamos **a** (preposição) poucas (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) horas da cidade a (preposição) que (pronome relativo) vieram ter, **há** tempos (tempo decorrido), nossos avós.

49. Resposta: **c.** Dê (v.t.d.i.) ciência **a** (preposição) todos (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) de que não mais se atenderá **a** pedidos (palavra masculina) que não forem dirigidos **à** (preposição "a", exigida pelo verbo " dirigidos", + artigo "a") diretoria.

50. Resposta: **c.** Ficaram frente **a** (preposição ligando palavras repetidas) frente, **a** (não se usa acento grave antes de verbo) se olharem, pensando no que dizer uma **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "dizer", + artigo "a") outra.

51. Resposta: **e.** I – **O** seu egoísmo só era comparável **à** (preposição "a", exigida pelo nome "comparável", + artigo "a") sua feiúra (o acento grave é obrigatório, nesse caso, para garantir paralelismo)./ II – Não pôde entregar-se **às**

(preposição "a", exigida pelo verbo " entregar", + artigo "as") suas ilusões./ III – Quem se vir em apuros, deve recorrer à (preposição "a", exigida pelo verbo " recorrer", + artigo "a") justiça.

52. Resposta: **a.** Garanto **a** (preposição) você (o pronome pessoal não aceita artigo anteposto) que compete **a** (preposição) ela (o pronome pessoal não aceita artigo anteposto), pelo menos **a** (preposição) meu (o pronome possessivo masculino, nesse caso, não aceita artigo anteposto) ver, tomar as providências para resolver o caso. Use sempre: **a** meu ver, **a** nosso ver (e não ao meu ver, ao nosso ver).

53. Resposta: **c.** a)Não assisto **a** filmes (palavra masculina) de guerra./ b) A pintura foi executada **a** óleo (palavra masculina)./ c) Não vou **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "vou", + artigo "a") festa./ d) A roupa transpira a suor e a vinho (palavras masculinas)./ e) Passeamos **a** pé (palavra masculina) todos os dias.

54. Resposta: **d. Àquela** (preposição "a" + pronome demonstrativo "Aquela"/ hora determinada) hora, **à** (= àquela/ preposição "a", exigida pelo verbo "entregaria", + pronome demonstrativo "a / = aquela ") **que** chegasse primeiro se entregaria **a** condecoração (objeto direto) **à qual** (preposição "a", exigida pelo nome " jus", + pronome relativo "a qual") fizera jus.

55. Resposta: **d.** "Agradeço (v.t.d.i.) **a** (preposição) Vossa Senhoria (tal pronome de tratamento não aceita artigo anteposto) **a** oportunidade (objeto direto) para manifestar minha opinião **a** respeito (palavra masculina) ".

56. Resposta: **a.** I – À vista de (locução prepositiva com núcleo feminino) + isso, devemos tomar sérias medidas./ II – Não fale tal coisa **às** (preposição "a", exigida pelo verbo "fale", + artigo "as") outras./ III – Dia a dia (preposição ligando palavras repetidas) a empresa (sujeito) foi crescendo./ IV – Não ligo **àquilo** (preposição "a", exigida pelo verbo "ligo", + pronome demonstrativo "aquilo") que me disse.

57. Resposta: **b.** Tomava-se **a** (preposição) cada (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) hora, mais afeito **a** (preposição) essas (o pronome demonstrativo não aceita artigo anteposto) perigosas divagações que levam um homem **a** viver (não se usa acento grave antes de verbo) num mundo imaginário.

58. Resposta: **c.** Não diga (v.t.i.) **a** (preposição) ninguém (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto), mas acho que faltam (v.t.i.) **a** (preposição) ela

(o pronome pessoal não aceita artigo anteposto) as qualidades indispensáveis **à** (preposição "a", exigida pelo nome "indispensáveis", + artigo "a") função que deverá exercer.

59. Resposta: **c.** Primeiro dirigiu-se **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "dirigiu-se", + artigo "a") funcionária e depois exigiu, **a** todo custo (palavra masculina) , que o levassem **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "levassem", + artigo "a") diretoria.

60. Resposta: **d.** Com a lancheirinha **a** tiracolo (palavra masculina), lá ia ela **à toa** (locução adverbial com núcleo feminino) na vida, **à** procura de (locução prepositiva com núcleo feminino) aventuras mil, **a** caminho (palavra masculina) da escola.

61. Resposta: **d.** Quanto **à** (preposição "a", exigida pelo conectivo "quanto", + artigo "a") revalidação do diploma, fica **a** decisão (sujeito) **a** critério (palavra masculina) da banca.

62. Resposta: **b.** a)**A** (preposição) esta (o pronome não aceita artigo anteposto) oferta prefiro aquela./ b)**Àquela** (preposição "a", exigida pelo verbo "prefiro", + pronome demonstrativo "aquela") oferta prefiro esta./ c) Darei conhecimento **a** (preposição) Sua Excelência (tal pronome de tratamento não aceita artigo anteposto)./ d) Trouxe notícias **a** Vossa Excelência (veja a opção anterior). / e)**A** (preposição) toda (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) velocidade dobrou **à** esquina (locução adverbial com núcleo feminino).

63. Resposta: **b.** Eram amigos comuns **a** ele (palavra masculina) e **à** (preposição "a", exigida pelo nome "comuns", + artigo "a") vovó, mas **a** (preposição) essa (o pronome demonstrativo não aceita artigo anteposto) altura já deviam estar muito longe.

64. Resposta: **c.** Sentou-se **à** máquina (locução adverbial com núcleo feminino) ./ Por se tratar de uma locução adverbial de instrumento, alguns estudiosos dispensam o acento grave. Há, portanto, duas correntes: os que aceitam e os que não aceitam o acento. Considero que seja uma questão de bom senso, especialmente quando se deseja evitar ambigüidade. Observe: Fez a máquina (texto ambíguo: a máquina foi feita por ele, ou ele fez algo, utilizando como instrumento a máquina?). Desfazendo a ambigüidade: Fez **à** máquina (ele fez algo, utilizando como instrumento a máquina)/ e pôs-se **a** reescrever (não se usa acento grave antes de verbo) uma **a** uma (preposição ligando palavras repetidas) as páginas do relatório.

65. Resposta: **c.** As devotas, chegando **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "chegando", + artigo "a") janela, ajoelharam-se **à passagem da** (locução prepositiva com núcleo feminino) procissão, em reverência **à** (preposição "a", exigida pelo nome "reverência", + artigo "a") imagem do santo.

66. Resposta: **d.** a)Tais informações são iguais **às** (= àquelas/ preposição "a", exigida pelo nome "iguais", + pronome demonstrativo "as = aquelas") que recebi ontem./ b) Perdi uma caneta semelhante **à** (preposição "a", exigida pelo nome "semelhante", + artigo "a") sua (caneta)./ c) A construção da casa obedece **às** (preposição "a", exigida pelo verbo "obedece", + artigo "as") especificações da Prefeitura./ d) O remédio devia ser ingerido gota **a** gota (preposição ligando palavras repetidas), e não de uma só vez./ e) Não assistiu (v.t.i.) a essa operação, mas à (= àquela/ preposição "a", exigida pelo verbo "assistiu", + pronome demonstrativo "a = aquela") de seu irmão.

CAPÍTULO 8

A Colocação Pronominal

TEXTO I

→ entrevírgulas: próclise ou ênclise

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

PRON DEMON

Até o desabrochar do romantismo, foi justamente graças ao espírito arcádico que se manteve o ideal nativista, contrabalançando a tendência passadista do neoclassicismo, cuja marca exterior mais forte foi o gosto da linguagem arcaizante, quinhentista, dita "clássica". E isso se deve também ao fato de, pela primeira vez, se reunir um grupo de artistas conscientes de seu ofício e superiormente dotados de valor. O arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o rococó literário: culto sensual da beleza, afetação, refinamento, frivolidade, elegância, linguagem melodiosa e graciosa, sentimentalismo, lascívia, gosto da natureza, intimismo. Passa-se com ele da época cortês para o subjetivismo da era da classe média. Gonzaga, o vate de Marília, é o modelo brasileiro da literatura arcádica e rococó.

(Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.)

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) Em "...graças ao espírito arcádico que se manteve o ideal nativista", o pronome proclítico encontra justificativa no fato de a palavra **que**, pronome relativo, constituir um fator de atração. *(p. 276)*
   (B) Em "E isso se deve também ao fato", a próclise é facultativa. *(p. 277)*
   (C) No trecho "O arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o rococó literário", o pronome enclítico constitui uma transgressão à norma culta da língua portuguesa. *(p. 277)*
   (D) Ainda com relação ao trecho "O arcadismo confunde-se com o que hoje **se** chama o rococó literário", a colocação do pronome destacado é obrigatória. *(p. 277)*

(E) Em “O arcadismo se confunde com o que...”, caso o verbo fosse flexionado no futuro do pretérito, obter-se-ia em estilo formal culto: “O arcadismo confundiria-se com o que...”. *(p. 278)*

(F) O trecho “Passa-se com ele da época cortês” pode ser reescrito da seguinte forma, em linguagem escorreita: “Se passa com ele da época cortês.” *(p. 278)*

(G) Na sugestão “Aquele estudante não deve lembrar-se do vate de Marília”, o pronome átono está mal colocado. *(p. 278)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso**. Por que pronome proclítico? Inicialmente, é preciso saber que, em relação ao verbo, o pronome pode assumir três posições:

- antes do verbo (pronome proclítico) – **próclise**
  *Ex.: Não mais **me** lembrarei de suas palavras.*
- no meio do verbo (pronome mesoclítico) – **mesóclise**
  *Ex.: Ver-**te**-ei no próximo encontro.*
- depois do verbo (pronome enclítico) – **ênclise**
  *Ex.: Amigos, encontrem-**me** no lugar combinado.*

Em “...**foi** (expletivo) graças ao espírito arcádico **que** (expletivo) se manteve o ideal nativista”, o pronome proclítico encontra justificativa no fato de a palavra **que**, partícula expletiva (pode ser retirada sem prejuízo sintático), constituir um fator de atração.

MAS QUANDO USAR A PRÓCLISE?

Em tese, nunca está incorreto o uso do pronome antes do verbo, desde que não inicie oração. Há, entretanto, **fatores determinantes da próclise.** Observe:

- **Palavras atrativas:**

  Negações
  *Ex.: Nunca **lhe** direi a verdade.*

  Advérbios
  *Ex.: Aqui **se** estabelecem as normas primárias.*
  *Amanhã **te** darei os instrumentos necessários à cirurgia.*

IMPORTANTE:
Caso haja uma pausa acentuada, deverá ocorrer ênclise.
*Ex.: Hoje, sublinham-**se** condições desnecessárias.*

- **Pronomes indefinidos**
  *Ex.: Tudo **se** tornou estranho naquele lugar.*

- **Pronomes demonstrativos**
  *Ex.: Aquilo **lhe** proporcionou momentos de muita satisfação.*

- **Conjunções subordinativas e pronomes relativos**
  *Ex.: Desejo, ardentemente, que **se** cumpra a justiça.*
  *Vi a moça que **se** abandonou nos seus braços.*
  *Quando o encontrei na rua, fiz-**lhe** um gesto obsceno.*

- **Orações interrogativas, exclamativas ou optativas (que exprimem desejo)**
  Ex.: Como você se chama?
  Como te enganas!
  Bons ventos o levem!

- **Gerúndio, precedido de preposição EM.**
  Ex.: Em se plantando neste lugar, tudo dá.

- **O infinitivo pessoal, (flexionado) regido de preposição.**
  Ex.: Ninguém o repreenderá, por se esquecer do documento.

(B) **Falso**. Em "E **isso** se deve também ao fato", a próclise é obrigatória. Você já sabe: pronome demonstrativo é fator de atração.

(C) **Falso**. No trecho "O arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o rococó literário", o pronome enclítico não constitui uma transgressão à norma culta da língua portuguesa, já que, em não havendo fator de atração, a próclise é facultativa. Portanto: "O arcadismo se confunde..." ou "O arcadismo confunde-se...".

(D) **Verdadeiro**. Ainda com relação ao trecho "O arcadismo confunde-se com o que **hoje se** chama o rococó literário", a colocação do pronome destacado é obrigatória. Lembre-se: advérbio é fator de atração.

(E) **Falso.** A mesóclise está caindo em desuso. Porém há muitos textos que a mantêm. Em "O arcadismo se confunde com o que...", caso o verbo fosse flexionado no futuro do pretérito, obter-se-ia em estilo formal culto: "O arcadismo confundir-se-ia com o que..." ou, em virtude de o sujeito estar explícito e constituir registro corrente, "O arcadismo se confundiria com o que...".

E QUANDO USAR A MESÓCLISE?

Exclusivamente com verbos no **futuro do presente** ou **futuro do pretérito**, sem palavra atrativa que force a próclise.
Ex.: Encontrá-lo-á no campo lavrado.

Beijar-te-ia mil vezes.

(F) **Falso.** Pronome oblíquo átono não inicia período. O trecho "Passa-se com ele da época cortês" **não** pode ser reescrito da seguinte forma, em linguagem escorreita: "Se passa com ele da época cortês".

QUANDO USAR A ÊNCLISE?

- **O pronome oblíquo átono não pode iniciar oração.**
  Ex.: Dê-me um cigarro de palha.

- **Orações imperativas.**
  Ex.: Deus, dá-me muita saúde e paz.

- **Infinitivo impessoal (não flexionado), precedido de preposição A**
  Ex.: Estamos dispostos a jogá-los no lixo.

- **Início de coordenada sindética aditiva.**
  Ex.: Arrumou as malas e foi-se embora.

(G) **Falso.** Na sugestão "Aquele estudante **não** deve lembrar-se do vate de Marília", o pronome átono está bem colocado. Apesar de existir a palavra negativa (fator de atração), na locução verbal o infinitivo admitirá a ênclise. Há, portanto, dois registros corretos: "Aquele estudante **não se** deve lembrar do vate de Marília" ou "Aquele estudante **não** deve lembrar-**se** do vate de Marília".

Como colocar o pronome oblíquo nas locuções verbais?

- Verbo no **infinitivo** ou no **gerúndio**.
  Se não houver palavra atrativa, usa-se o pronome **depois do auxiliar** ou **depois do principal** (sempre ligado por hífen).
  Ex.: Ele deve-te falar a verdade.
  Ele deve falar-te a verdade.

  Havendo palavra atrativa, usa-se o pronome **antes do auxiliar ou depois do principal.**
  Ex.: Ninguém nos podia dizer isso.
  Ninguém podia dizer-nos isso.

- Verbo no **particípio**.
  Não havendo palavra atrativa, usa-se o pronome **antes** (exceto iniciando oração) ou **depois** do verbo auxiliar (jamais depois do particípio).
  Ex.: Ele me havia surpreendido.
  Ele havia-me surpreendido.

  Com a presença da palavra atrativa, o pronome será usado sempre antes do auxiliar.
  Ex.: Ele não me havia surpreendido.

c) Não nos poderia ajudar...
ou
não poderia ajudar-nos

Exercitando

Nas questões de 1 a 4, julgue os itens considerando a colocação do pronome oblíquo átono.

→ 2 opções: Posso te perguntar uma coisa?

Pron. indefinido

1. a) Nada far-se-á sem ele. E
   b) Posso perguntar-te uma coisa? C
   c) Não poderia nos ajudar em nada. E
   d) Os candidatos julgaram-se preparados C
   e) Se lavrará o campo, lavrá-lo-á. C → Futuro do subjuntivo

presente atemporal.

→ 2 opções. Tb: Não o observar

2. a) A pessoa que falar-lhe isso está mentindo. * E
   b) Não observá-lo muito era a primeira providência. C
   c) Concederá-te nova oportunidade se te mantiveres atento. E

Conceder-te-á

d) Bons ventos levem-na, minha amiga!
e) Talvez o aluno sinta-se melhor quando o professor for chamá-lo.

Poupem-me
3. a) Me poupem, por favor ou por desprezo. E
b) Eu havia ordenado-lhe que nunca deixasse faltar vinho.
c) O coração dava-lhe pulos no peito.
d) Me ajudem a colocá-la no lugar certo.
e) Encarregar-se-ia de fazer justiça com as próprias mãos.

4. a) Depois que eles se retirarem, poderemos comer a sobremesa.
b) Encontrarei-te no escritório amanhã.
c) Quem nos trouxe a solução do problema? C
d) Recusei a idéia que apresentaram-me.
e) Nada conhece-se sobre a crise mundial.

5. (ESAF/TRT) Assinale a frase em que o pronome entre parênteses deve ser colocado depois do verbo.
a) Jamais enganaria dessa maneira. (te)
b) Quanto custa entender os motivos! (me) (muito me)
c) Senhores, apresentem as passagens. (nos)
d) Depois darei maiores informações. (lhe) mais informações
e) Aqui resolvem todos os problemas. (se)

6. (SANTA CASA-SP) Nas frases abaixo:
I – "Os miúdos corriam barulhentos, me pedindo dinheiro."
II – "Dizia ele coisas engraçadas, coçando-se todo."
III – "Ficarei no lugar onde encontro-me. Tem sombra."
IV – "Quando me vi sozinho, tremi de medo."
A ênclise e a próclise foram corretamente empregadas nas orações:
a) I e II.
b) III e IV.
c) I e III.
d) II e IV.
e) em todas elas.

7. (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.
a) Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras!
b) Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras!
c) Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras!
d) Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras!
e) n.d.a.

8. (SANTA CASA-SP) Os técnicos _____ bem para o jogo, mas, _____ contra nova derrota, pediam que treinasse mais.
Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas.
a) o haviam preparado – se tentando precaver
b) haviam preparado-o – se tentando precaver
c) haviam preparado-o – tentando precaver-se
d) haviam-no preparado – se tentando precaver
e) haviam-no preparado – tentando precaver-se

9. (MACK-SP) Assinale a alternativa correta.
a) Nunca aborreci-te com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusos-brasileiras.
b) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusas-brasileiras.
c) Nunca aborreci-te com pedidos insistentes, nem te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.
d) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusos brasileira.
e) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.

10. (CESGRANRIO-RJ) Indique a estrutura verbal que contraria a norma culta:
a) Ter-me-ão elogiado.
b) Tinha-me lembrado.
c) Teria-me lembrado.
d) Temo-nos esquecido.
e) Tenho-me alegrado.

11. (EPCAR-MG) Em qual das frases abaixo não se colocou corretamente o pronome átono?
a) Tudo me era completamente indiferente.
b) Ela não me deixou concluir a frase.
c) Este casamento não deve realizar-se.
d) Sentíamo-nos contentes como se nos tivéssemos presenteado.
e) Ninguém havia lembrado-me de fazer reservas antecipadamente.

12. (MIN. DA FAZ.-AUDITOR FISCAL) Nas proposições abaixo, a construção que fere a norma gramatical é:
a) Efetuem-se sucessivamente as reduções do estímulo fiscal em várias etapas.
b) Aplica-se a presente instrução aos desembarques aduaneiros efetivados a partir de 1° de janeiro de 1980.
c) Não mais justifica-se tanto atraso.
d) Tais rendimentos devem sujeitar-se ao imposto de renda.

13. (UF VIÇOSA-MG) Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto:
   a) Se o tivesse encontrado, eu lhe teria dito tudo.
   b) Os alunos tinham preparado-se para a grande prova.
   c) Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
   d) No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: ESTRANHOS, AFASTEM-SE!
   e) Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

14. (MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-CFS) Assinale a colocação inaceitável.
   a) "Maria Olívia convidou-o."
   b) "Se abre a porta da caleça por dentro."
   c) "Situar-se-ia Orfeu numa gafieira."
   d) "D. Pedro II o convidou."
   e) "O cinema foi um recurso de leitura."

15. (BANESPA-SP) Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto.
   a) Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
   b) Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
   c) Convencê-lo-ei, se puder.
   d) Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
   e) Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

16. (BANCO DO BRASIL) "O funcionário que se inscrever, fará prova amanhã."
   Colocação do pronome – No texto:
   1. ocorre próclise em função do pronome relativo.
   2. deveria ocorrer ênclise.
   3. a mesóclise é impraticável.
   4. tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis.
   a) Correta apenas a 1ª afirmativa.
   b) Apenas a 2ª é correta.
   c) São corretas a 1ª e 3ª.
   d) A 4ª é a única correta.

17. (BANCO DO BRASIL) Pronome mal colocado:
   a) Lá, disseram-me que entrasse logo.
   b) Aqui me disseram que saísse.
   c) Posso ir, se me convidarem.
   d) Irei, se quiserem-me.
   e) Estou pronto. Chamem-me.

Resoluções Comentadas

1. a) **Falso**. **Nada** (pronome indefinido = fator de atração) se fará sem ele./ b) **Verdadeiro**. Posso perguntar-te uma coisa?/ c) **Falso**. "**Não** (advérbio = fator de atração) nos poderia ajudar em nada" ou "Não poderia ajudar-nos em nada./ d) **Verdadeiro**. Os candidatos julgaram-se (ou **se** julgaram) preparados./ e) **Verdadeiro**. Se lavrará o campo, lavrá-lo-á (futuro do presente: mesóclise). Pq agora todo infinitivo admitirá ínclise

2. a) **Falso**. A pessoa que (pronome relativo = fator de atração) **lhe** falar isso está mentindo./ b) ~~**Falso**~~ Verdadeiro. **Não** (fator de atração) o observar muito era a primeira providência./ c) **Falso**. Conceder-te-á (futuro do presente: mesóclise) nova oportunidade se te mantiveres atento./ d) **Falso**. Bons ventos **a** levem, minha amiga! (frase optativa: próclise)/ e) **Verdadeiro**. Talvez o aluno sinta-se (ou **se** sinta) melhor quando o professor for chamá-lo.

3. a) **Falso**. Poupem-**me** (ênclise), por favor ou por desprezo./ b) **Falso**. Eu havia-lhe ordenado (particípio não admite ênclise) que nunca deixasse faltar vinho./ c) **Verdadeiro**. O coração dava-lhe (ou **lhe** dava) pulos no peito./ d) **Falso**. Ajudem-me (ênclise) a colocá-la no lugar certo./ e) **Verdadeiro**. Encarregar-**se**-ia (futuro do pretérito: mesóclise) de fazer justiça com as próprias mãos.

4. a) **Verdadeiro**. Depois que eles se retirarem (ou retirarem-**se**), poderemos comer a sobremesa (Que falta de gentileza!)./ b) **Falso**. Encontrar-te-ei (futuro do presente: mesóclise) no escritório amanhã./ c) **Verdadeiro**. Quem (fator de atração/ frase interrogativa) nos trouxe a solução do problema?/ d) **Falso**. Recusei a idéia **que** (pronome relativo = fator de atração) me apresentaram./ e) **Falso**. **Nada** (pronome indefinido = fator de atração) se conhece sobre a crise mundial.

5. Resposta: **c.** a) **Jamais** (advérbio= fator de atração) te enganaria dessa maneira./ b) Quanto me custa entender os motivos! (frase exclamativa: próclise)/ c) Senhores, apresentem-nos (em virtude da vírgula, ênclise) as passagens./ d) **Depois** (advérbio = fator de atração) lhe darei maiores informações./ e) **Aqui** (advérbio = fator de atração) se resolvem todos os problemas.

6. Resposta: **d.** I – "Os miúdos corriam barulhentos, pedindo-me (em virtude da vírgula, ênclise) dinheiro."/II – "Dizia ele coisas engraçadas, coçando-se (em virtude da vírgula, ênclise) todo."/ III – "Ficarei no lugar **onde** (pronome relativo = fator de atração) me encontro. Tem sombra."/ IV – "**Quando** (conjunção subordinativa = fator de atração) me vi sozinho, tremi de medo."

7. Resposta: **d. Jamais** (advérbio = fator de atração) te importunei com minhas crises econômico-financeiras (adjetivo + adjetivo = somente o último elemento varia em gênero e número)!

8. Resposta: **e.** Os técnicos haviam-no preparado (Lembre-se: particípio não admite ênclise) bem para o jogo, mas, tentando precaver-se (Lembre-se: infinitivo admite ênclise) contra nova derrota, pediam que treinasse mais.

9. Resposta: **e. Nunca** (advérbio = fator de atração) te aborreci com pedidos insistentes, **nem** (palavra negativa = fator de atração) te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.

10. Resposta: **c.** Ter-me-ia (futuro do pretérito: mesóclise) lembrado.

11. Resposta: **e.** a) **Tudo** (pronome indefinido = fator de atração) me era completamente indiferente./ b) Ela **não** (advérbio = fator de atração) me deixou concluir a frase./ c) "Este casamento não deve realizar-se (Lembre-se: infinitivo admite ênclise)" ou "Este casamento **não** (advérbio = fator de atração) se deve realizar"./ d) Sentíamo-nos contentes como **se** (conjunção subordinativa = fator de atração) nos tivéssemos presenteado./ e) **Ninguém** (pronome indefinido = fator de atração) me havia lembrado (Lembre-se: particípio não admite ênclise) de fazer reservas antecipadamente.

12. Resposta: **c.** "**Não** (advérbio = fator de atração) se mais justifica tanto atraso" ou "Não **mais** (advérbio = fator de atração) se justifica tanto atraso".

13. Resposta: **b.** Os alunos tinham-se preparado (Lembre-se: particípio não admite ênclise) para a grande prova.

14. Resposta: **b.** "Abre-se (Lembre-se: pronome oblíquo átono não inicia período) a porta da caleça por dentro."

15. Resposta: **a.** Com verbo no futuro do presente ou do pretérito, devemos recorrer à mesóclise, como aconteceu nas opções de "b" a "e". Porém, em "**Nunca** me sujeitaria a tal exigência" o advérbio (=fator de atração) obriga a próclise.

16. Resposta: **c.** Em "O funcionário **que** se inscrever, fará prova amanhã" ocorre próclise em virtude do pronome relativo e a mesóclise é impraticável, já que, além se existir o fator de atração (obriga a próclise), o verbo não está flexionado no futuro.

17. Resposta: **d.** Irei, **se** (conjunção subordinativa condicional = fator de atração) me quiserem.

CAPÍTULO 9

Testes Comentados

TESTE 1

Leia o texto a seguir para responder à questão proposta.

Iracema (fragmento)

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba.

Verdes mares que brilhais como liquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuoza para que o barco aventureiro manço resvale à flor das águas.

Onde vai a afoita jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Onde vai branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respira sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora.

Um jovem guerreiro cuja tez branca não coram o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A lufada intermitente trás da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!

O moço guerreiro, encostado ao mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra; a espaços o olhar empanado por tênue lágrima cai sobre o jirau, onde folga as duas inocentes criaturas, companheiras de seu infortúnio.

Nesse momento o lábio arranca d'alma um agro sorriso.

(José de Alencar, com adaptações.)

1. Considerando o fato de o texto apresentar adaptações, julgue os itens.
   a) No primeiro parágrafo, a palavra "carnaùba" está incorretamente acentuada.
   b) O segundo parágrafo apresenta um erro de acentuação gráfica.
   c) Duas palavras foram grafadas incorretamente no terceiro parágrafo.
   d) O sexto parágrafo está inteiramente correto, considerando a norma culta da língua portuguesa.
   e) O sétimo parágrafo também foi redigido em consonância com a norma culta da língua portuguesa.
   f) Todos os verbos do oitavo parágrafo estão corretamente grafados.
   g) O trecho "... onde folga as duas inocentes criaturas..." evidencia um erro de concordância verbal, considerando-se o padrão culto da língua.
   h) No último parágrafo, o vocábulo "agro" pode ser substituído por "acro" sem alterar o sentido contextual.

2. Julgue os itens a seguir.
   a) Nas palavras **aproximar** e **exorcismo**, a letra *x* representa o mesmo fonema.
   b) Estão separados corretamente os seguintes vocábulos: pres-cin-dir / com-pe-tên-ci-a / oc-ci-pi-tal / gló-ria.
   c) Os vocábulos a seguir estão grafados corretamente: auto-crítica, extra-classe e mal-criado.
   d) Grafam-se corretamente os seguintes vocábulos: poetisa, pajem, quatorze, bêbedo.
   e) Os vocábulos **aviso**, **radical** e **inferno**, ao formarem verbos, admitem graficamente o mesmo sufixo.

3. Julgue os itens a seguir.
   a) Nós moramos em casas **germinadas**.
   b) Vi um bicho na imundície do pátio.
   c) A defragração da greve estava eminente, pois os empregados estavam frustados.
   d) A escassês de matéria-prima provocou uma paralização das atividades industriais.
   e) Se é certo **excepcional**, também é certo **exceção** e **excecivo**.

4. Julgue os itens a seguir.
   a) Estão corretamente acentuados os vocábulos **substântivo**, **acadêmica** e **ínterim**.
   b) Esta propaganda é gratuíta.
   c) A freqüência assídua dos alunos no curso de lingüística deve-se à tranqüilidade do ambiente e à eloqüência dos professores.
   d) Aquele caminhão levava bóias-frias.
   e) Percebemos a beleza dos beijas-flores.

5. Julgue os itens a seguir.
   a) Hoje, todos farão os sinais-das-cruzes.
   b) Os vocábulos **fornos, poços, povos**, possuem o **o** aberto.
   c) O relato de histórias de fadas e anõeszinhos foi um recurso expressivo.
   d) Compraremos blusas laranja.
   e) João é um homem magérrimo.

6. Julgue os itens a seguir.
   a) Risquei fósforo para acender-lhe o cigarro. Senti forte o teu perfume.
   b) Triplo e tríplice são numerais multiplicativos.
   c) Você quer que te digamos toda a verdade?
   d) Vossa Excelência conseguiu realizar todos os vossos intentos?
   e) Ela mentiu perante eu e o juiz.

7. Julgue os itens a seguir.
   a) Não se preocupe, amigo, eu vou consigo ao aeroporto.
   b) Eu explodo de raiva quando você age assim.
   c) Quando você obter a resposta, avise-me.
   d) Eu não valho nada?
   e) Hoje se atribui má vontade a ela que, no passado, tanto pôde ajudar os outros.

8. Julgue os itens a seguir.
   a) Havia bastantes ossos no armário.
   b) Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.
   c) Fui eu que imitei o ronco do bicho.
   d) Fomos nós quem fez o barulho.
   e) Muito obrigado por sua gentileza, respondeu a baronesa sorrindo.

9. Julgue os itens a seguir.
   a) Tu e ele ireis também à conferência.
   b) Este é o detalhe que nem todos se lembram.
   c) Todos sentiram sua falta no churrasco.
   d) Paguei um cafezinho à eles.
   e) Se abre o mundo por mil portas simultâneas.

TESTE 2

(CESPE/ UnB) Leia o texto abaixo para responder às questões de 10 a 14.

ISSO É QUE DÁ QUERER SER O CERTINHO

Inversão de valores é a expressão que se usa para descrever a sensação de que se está errado quando se faz o que é certo. Hoje em dia, o aluno aplicado é “Caxias”, o funcionário leal é “Puxa-saco”, quem respeita filas é “Trouxa”. E existem pessoas que até se constrangem em devolver um troco recebido a mais. Estamos perdendo o controle sobre o certo e o errado. Ser “certinho” é uma acusação depreciativa.

Quando tudo parece dizer “Seja errado você também”, “Você está querendo ser o Joãozinho-do-Passo-Certo?”, “Deixe disso!”, só podemos afirmar uma coisa: não existirá dignidade – nem qualidade de vida – num mundo em que a honestidade seja motivo de vergonha.

(Propaganda da RBS/TV. **Zero Hora.** 16/8/92.)

10. Compreender um texto implica apreender os valores que são defendidos por quem o redige. Assinale a opção que apresenta a afirmativa valorizada pelo anunciante.
   a) É necessário que as pessoas ajam de maneira correta, mesmo que aos olhos dos outros isso pareça ingenuidade.
   b) O mundo é dos espertos e dos oportunistas, que são os legítimos vencedores.
   c) O melhor procedimento é tirar partido das situações, mesmo quando tudo está parecendo desfavorável.
   d) Ser “ certinho” (*ℓ.* 6) é elogio compatível com os dias atuais, em que tudo está **erradinho**.
   e) A honestidade e a dignidade esgotaram-se no passado, por isso hoje são desvalorizadas.

11. Na construção do texto, vários são os substantivos empregados como adjetivos. Assinale a opção em que isso **não** ocorre.
   a) “Caxias” (*ℓ.* 3)
   b) “Puxa-saco” (*ℓ.* 3)
   c) “Trouxa” (*ℓ.* 4)
   d) “Joãozinho-do-Passo-Certo” (*ℓ.* 9)
   e) “Deixe disso” (*ℓ.* 9)

12. Seguindo as normas gramaticais da língua culta, a sugestão “Seja errado você também” (*ℓ.* 7), expressa na segunda pessoa do plural, torna-se:
   a) Sede errados vós também.
   b) Sejam errados vós também.
   c) Sê errados vocês também.
   d) Sejam errados vocês também.
   e) Sejais errados vós também.

13. Na frase “ Ser ‘certinho’ é uma **acusação depreciativa**” (*l.* 6), a expressão destacada indica que ser certinho é um(a)
   a) difamação valorativa.
   b) elogio apreciativo.

c) denúncia caluniosa.
d) incriminação desvalorativa.
e) insulto irônico.

14. Considerando o segundo período do texto, à luz das modalidades escrita e falada da língua, assinale a opção correta.
a) "Caxias" (ℓ. 3) é um termo regionalista.
b) As expressões entre aspas são próprias da fala coloquial.
c) "Puxa-saco" (ℓ. 3) é uma expressão vulgar, usada por pessoas de baixo nível social.
d) "Trouxa" (ℓ. 4) é um estrangeirismo erudito, por isso entre aspas.
e) Há relações semânticas entre "aplicado" e "Caxias" (ℓ. 3), "leal" e "Puxa-saco" (ℓ. 3), assim como entre "filas" (ℓ. 4) e "Trouxa" (ℓ. 4).

TESTE 3

15. Marque a série correta quanto à divisão silábica.
a) fi-a-do; flui-do; ru-im.
b) se-cre-ta-ri-a; ins-tru-ir; né-ctar.
c) co-o-pe-rar; tung-stê-nio; i-guais.
d) cir-cui-to; subs-cre-ver; a-po-te-ose.
e) abs-ces-so; ri-tmo; sub-ju-gar.

16. Das redações abaixo, assinale a que **não** está pontuada corretamente.
a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
b) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
e) Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

17. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas.
a) Quiseram, essência, impecílio.
b) Pretencioso, aspectos, sossego.
c) Excessivo, expontâneo, obseção.
d) Assessores, exceção, incansável.
e) Obsecado, reinvindicação, repercussão.

18. Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta.
Comunicamos ____ V. Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ____ informações solicitadas.
a) a, a, à, a, as
b) à, a, à, a, às
c) a, à, a, à, as
d) à, à, a, à, às
e) à, a, à, à, as

19. Assinale a frase **incorreta** quanto à acentuação gráfica.
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este voo está atrasado; os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembléia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

20. Observe as palavras grifadas da seguinte frase.
   "Encaminhamos a V. Sª cópia autêntica do Edital nº 19/82".
   Elas são, respectivamente:
   a) verbo, substantivo e substantivo;
   b) verbo, substantivo e advérbio;
   c) pronome, adjetivo e substantivo;
   d) verbo, substantivo e adjetivo;
   e) pronome, adjetivo e adjetivo.

21. Assinale a frase **incorreta** quanto ao emprego de pronomes.
   a) O aluno cujo pai viajou foi reprovado naquele concurso.
   b) Os próprios contribuintes reconhecem que não apresentaram suas declarações em tempo hábil.
   c) Ele sempre trazia consigo a foto do filho desaparecido.
   d) Eu ti amo, meu amor. Quero tua felicidade.
   e) As duas equipes lutaram muito e o jogo foi equilibrado; ganhou a que teve mais sorte.

22. Na resposta de um médico a seu paciente, há **erro** de emprego verbal. Assinale-o.
   – Doutor, eu preciso tomar o remédio?
   a) Convém que você o tome.
   b) Se você tomar o remédio, sarará mais rapidamente.
   c) É preciso que você tome o remédio.
   d) Tome o remédio por mais uma semana.
   e) É bom que você toma o remédio.

23. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
   a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
   b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
   c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
   d) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.
   e) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.

24. Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência.

a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.

b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.

c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.

d) O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se *Deus e o Diabo na Terra do Sol.*

e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

25. Observe as duas orações abaixo:

I - Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.

II - Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.

Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:

a) nominal e verbo-nominal;

b) verbo-nominal e verbal;

c) nominal e verbal;

d) verbal e verbo-nominal;

e) verbal e nominal.

26. Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo **não** obedece às normas do português padrão.

a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.

b) Estamos nos sentindo desolados; temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.

c) Ele me evitava constantemente!.. Ter-lhe-iam falado a meu respeito?

d) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.

e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: – Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência!

27. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada foi empregada **erroneamente**.

a) O Diretor-Geral retificou a Portaria 601 que fora publicada com incorreções.

b) Este assunto é confidencial; conto, portanto, com sua descrição.

c) O Superintendente da Receita Federal deferiu aquele nosso pedido.

d) Recuso-me a defender aquele réu, pois, foi pego em flagrante.

e) Este fiscal vai trabalhar na Seção de Tributação.

TESTE 4

Nas questões de nºs 28 a 35, cada um dos textos contém um **erro**, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorra se torne correta e adequada.

28. "A ficção científica é, ainda que pareça paradoxal, um viés (1) previlegiado (2) para retratar a pós-modernidade. Como uma época marcada pelo fim das grandes empresas e utopias pode pensar o (3) futuro? Em primeiro lugar, como catástrofe (4), um mundo em ruínas, saturado de lixo, onde (5) a mais sofisticada tecnologia convive com a decadência urbana absoluta."

(M. Peixoto & M. Alalquiaga)

a) 3 b) 4 c) 5 d) 1 e) 2

29. Dispomos hoje de uma previsão nada confortável: estima-se (1) que entre não votantes, votos nulos e em brancos (2), chegaremos a ter perto de 20 milhões. São cidadãos (3) que, diante da algaravia (4) dos candidatos, permaneceram sem saber em quem votar. (5)

a) 4 b) 5 c) 1 d) 2 e) 3

30. A (1) cerca (2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só (3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca (4) das suspeitas de corrupção nas adjacências (5) do Governo.

a) 5 b) 4 c) 3 d) 2 e) 1

31. Estou me dirigindo àqueles (1) que pretendem reativar a usina de Angra dos Reis para dizer-lhes (2) que nós (3) não concordaremos com tal ação, e que ressacharemos (4) qualquer tentativa de tirar o direito de manifestarmo-nos (5).

a) 5 b) 1 c) 2 d) 3 e) 4

32. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o (1) lê. No entanto (2), qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão (3) ambíguo ou provisório, é sempre adequado, pois vai ao (4) encontro das expectativas (5) de um leitor específico.

a) 3 b) 4 c) 5 d) 1 e) 2

33. "Vão (1) para dez anos assisti de perto ao (2) trabalho criador de alguns doentes mentais; neles (3), o processo de pintar ou de criar se (4) fazia, realmente, sem controle consciente (5) ou intelectual."

(M. Pedrosa - adaptação)

a) 4 b) 5 c) 1 d) 2 e) 3

34. A sociedade tem clamado contra a injustiça que aos pobres se fazem (1) de vedar-lhes (2) o acesso (3) às (4) universidades públicas, por não poderem (5) eles cursar escolas de boa qualidade e cursinhos preparatórios aos vestibulares.
a) 5 b) 4 c) 3 d) 2 e) 1

35. "Conforme prometemos, estamos enviando novas informações sobre a excursão (1) a Ouro Preto, e ratificando as que já foram enviadas. Embora tenha (2) havido duas desistências, conseguimos manter os preços. No entanto, se ocorrer (3) novas desistências, haverá necessidade de fazermos (4) o repasse para os demais alunos devido aos (5) compromissos já assumidos." (Carta de uma escola aos pais)
a) 5 b) 1 c) 2 d) 3 e) 4

36. Marque a única seqüência que, ao completar o trecho abaixo, atenda às exigências de coerência, adequação semântica e formulação de argumentos.
"O uso que se faz das madeiras nobres é outra prova de insensatez, agravando o desmatamento indiscriminado, em si mesmo uma aberração. Ocorre que, na ânsia de promover o aumento da nossa receita cambial,"
a) os empresários do setor madeireiro alinham-se aos ecologistas contra a extinção das madeiras nobres;
b) deixa-se de exportar essa madeira, para usá-la na indústria de marcenaria nacional;
c) dificulta-se a exportação justamente para os países que mais remuneram essa madeira;
d) a indústria tem preferido desenvolver os projetos que exigem grande consumo de madeiras nobres;
e) facilita-se a exportação dessa madeira, em toras, o que é desvantajoso financeiramente, em relação à madeira elaborada.

Nas questões de número 37 a 40, indique o conjunto de palavras que preencha de forma correta as lacunas do texto dado.

37. É pouco provável que o ministro se _____ a polemizar com funcionários que ________ eram _________________. Principalmente, como era o caso, se a razão não _________ do seu lado.
a) puzesse – lhe – subordinados – tivesse
b) dispusesse – dele – submissos – tivesse
c) dispusesse – lhe – subalternos – estivesse
d) pusesse – dele – inferiores – teria estado
e) dispuzesse – a ele – subservientes – tivesse estado

38. "Nos casos de administração prolongada e posologia ____________, ____________ alterações ____________, em alguns casos isolados. Essas alterações desapareceram completamente após a _________ do tratamento."(Bula de "Bactrim")
a) excessiva – observaram-se – hematológicas – suspensão
b) exessiva – observou-se – homeopáticas – suspensão
c) escessiva – percebeu-se – omeopáticas – interrupção
d) recessiva – foram notadas – ematológicas – interrupção
e) escessiva – observaram-se – hematológicas – suspensão

39. "Mas não foi ___________ pelo entusiasmo que o texto competente e exemplar de Moacir me provocou que redigi _______________ artigo, ________________ pela certeza da sua ___________". (O. Niemeyer)
a) tãopouco – esse – mas também – importância
b) tão-somente – este – portanto – insignificância
c) tampouco – este – mas – importância
d) tão pouco – esse – porém – relevância
e) tão-só – aquele – contudo – insígnia

40. As conseqüências do interminável ___________ da demanda urbana não há citadino que não as conheça na pele. É ____________ a cobrança de pedágios, ____________ pelo ____________ de veículos particulares ao centro das metrópoles.
a) inchaço – imprescindível – extorsivos – acesso
b) inchaço – imprescindível – extorsivos – ascesso
c) inchaço – imprescindível – extorsivos – assesso
d) inchaço – imprecindível – estorsivos – ascesso
e) inxaço – imprecindível – estorsivos – acesso

41. Marque a frase em que o verbo está empregado no futuro do pretérito (frases extraídas da Folha de S.Paulo, 5/10/89).
a) "O exército dos EUA em horas poria Noriega para fora do Panamá".
b) "Em Santa Catarina, as concessionárias de transportes coletivos tiveram seus contratos prorrogados sem a necessidade de novas licitações".
c) "Um dos 84 deputados estaduais vai estar ausente da assinatura da Constituição paulista".
d) "A campanha de Brizola vai entrar em crise daqui a alguns dias."
e) "A visita de Gorbatchev poderá causar manifestações políticas."

42. Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal.
a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.

c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proverem suas casas.
d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.
e) No jogo de domingo, quando o juiz interviu numa cobrança de falta, foi inábil.

43. Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.
a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes. (Trecho da *IstoÉ/Senhor*, 25/10/89)
b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

44. Marque a alternativa **incorreta** quanto à regência verbal.
a) Na verdade, não simpatizo com suas idéias inovadoras.
b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

Nas questões 45 e 46, marque a opção que **não** completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, o trecho fornecido.

45. Até o ano 2000 a espécie humana terá aumentado cerca de 270 por cento em relação a 1900. Todo dia, 220 mil bebês vêm ao mundo. Apesar disso,
a) a proliferação humana é a maior ameaça ao ambiente do planeta.
b) o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera não tem atingido índices preocupantes.
c) o ritmo de crescimento da população mundial está diminuindo.
d) poucos países têm adotado o planejamento familiar.
e) não há motivo para se temer uma escassez de alimentos.

46. Todo ano, nessa época, São Paulo festeja o Santo Gennaro, padroeiro dos napolitanos. A rua San Gennaro é pequena e apresenta riscos para os freqüentadores das atividades. Em virtude disso,
a) as barracas ficarão espalhadas pelas calçadas das ruas adjacentes.

b) a assessoria da prefeitura entrou em entendimentos com a comunidade do bairro visando à transferência de local.
c) recomenda-se aos pais que a presença de crianças na festa não ultrapassa as 21 horas.
d) os festeiros definiram, para este ano, a realização dos festejos na rua San Gennaro.
e) a comunidade napolitana solicita seja indicado local alternativo para as festividades.

47. Considere o trecho abaixo.
"– Eu queria saber é quem está no aparelho.
– Ah, sim. No aparelho não está ninguém.
– Como não está, se você está me respondendo?
– Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
– Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?
– Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo."

(C. Drummond de Andrade)

Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto.
a) Meditar num assunto – meditar sobre um assunto.
b) Sentar à mesa – sentar na mesa.
c) Estar em casa – estar na casa.
d) Assistir o doente – assistir ao doente.
e) Chamar ao padre – chamar pelo padre.

TESTE 5

48. Leia
"Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades de toda ordem, sendo a própria fraqueza, em face da soberania inalterável da natureza, e sua necessidade de luta, frente à complexidade dos fatos do cotidiano, as maiores destas dificuldades."

(Álvaro Lins, fragmentado)

Marque a opção que expressa, coerentemente, as idéias do texto.
a) O esforço do homem pela apropriação e conhecimento do universo resulta sempre de embaraços e dificuldades de toda ordem, em face da fraqueza humana em alterar a soberania da natureza e em minimizar a complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia.
b) A necessidade de luta diante da complexidade dos fatos do cotidiano e a fraqueza humana em face da soberania adulterável da natureza encontram no homem impedimentos e dificuldades que motivam o seu esforço pela apropriação e conhecimento do universo.

c) O conhecimento e a apropriação do universo fazem com que o homem encontre sempre embaraços e dificuldades de toda ordem nos fatos do cotidiano, sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana em face da alteração da soberania da natureza.
d) A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce em lutar contra a complexidade dos fatos e contra a própria fraqueza de alterar a soberania da natureza, resultando disto impedimentos e dificuldades de toda ordem encontrados por ele no cotidiano.
e) A fraqueza humana, diante da imutável supremacia da natureza, e a necessidade de luta, em face da complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia, constituem as maiores dificuldades e obstáculos com o que o homem depara, ao esforçar-se pela posse e conhecimento do universo.

49. Leia.
"Não poderão ser consideradas, para os fins do disposto no parágrafo terceiro, a doença degenerativa, a inerente a grupo etário e a que não acarreta incapacidade para o trabalho." (Lei nº 6.367 – Acidentes do Trabalho)

Assinale a afirmativa **falsa** em relação ao texto.
a) A palavra "etário" significa "algo relativo à idade".
b) A palavra "inerente" significa "alheio a alguma coisa ou pessoa".
c) A palavra "degenerativa" significa "que faz perder as qualidades ou características primitivas".
d) A expressão "incapacidade para o trabalho" foi usada para generalizar impossibilidade física ou mental.
e) A expressão "para os fins do disposto no parágrafo terceiro" significa "para a finalidade explicitada no parágrafo terceiro".

50. Assinale o item que contém **erro** de grafia.
a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e auto-afirmação.

51. O trecho abaixo contém um **erro** de natureza gramatical. Indique o item correspondente.
"Vê (1) Vossa Excelência como é fácil erguer este país. Desde que se cortem todos aqueles empecilhos (2) que eu apontei no memorial, (...)

desde que se corrijam (3) os erros de uma legislação defeituosa e inadaptável às condições do país, Vossa Excelência vereis (4) que tudo isto muda, que, em vez (5) de tributários, ficaremos com a nossa independência feita ..."

(Lima Barreto, adaptado).

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

52. Assinale o item que preenche **corretamente** as lacunas da frase.
"Em virtude de investigações psicológicas ______ que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo ____________ indulgência e ________ inação com que temos assistido ______ escalada da pornoviolência." (S. Pfromm)

a) à, a, à, a
b) a, à, à, à
c) a, a, a, à
d) à, à, a, a
e) a, à, a, à

53. Há **erro** de flexão no item.

a) "A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais." (L. M. de Almeida)
b) A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
c) Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
d) Nos revés da vida precisa-se de coragem para manter a vontade de ser feliz.
e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

54. A concordância nominal está **incorreta** no item.

a) "É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas." (Spielberg)
b) "Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa." (T. Guimarães)
c) Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
d) A folha vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
e) Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

55. Assinale o período que apresenta **erro** de concordância verbal.

a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental começa a melhorar, para o benefício da humanidade.

b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares num projeto.
c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional dos recursos naturais.
d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

(Trechos adaptados de *Veja*, 22/4/92)

56. Há **erro** de regência verbal no item.
a) Algumas idéias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
e) Informamos a V. Sª sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

57. Assinale o item que apresenta a pontuação correta.
a) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
b) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
c) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
d) Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro, e um poeta dizem os beduínos.
e) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

(Trechos da Revista *Correio da Unesco*, com adaptações)

Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões de 58 a 60.

De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniqüidade em que vive a maioria da população.

É bem verdade que a mortalidade infantil baixou nos últimos anos, estando ao redor de setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. No entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas "doenças da pobreza", o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento", da urbanização.

(Eleutério Rodrigues Neto. *O lucro perverso da doença*,
publicado em *HUMANIDADE*, nº 15, 87/88)

58. Aponte o item que apresenta afirmação **falsa** em relação ao correto entendimento do texto.
   a) Existe uma situação de desigualdade social no Brasil que penaliza a maior parte de sua população.
   b) As estatísticas de saúde no Brasil são compatíveis com a posição que o país ocupa, segundo dados internacionais, na economia mundial.
   c) A dimensão grandiosa dos problemas brasileiros na área de saúde inibe qualquer sentimento ou atitude de jactância.
   d) O adjetivo da expressão "Brasil Grande" é aplicável à mensuração dos problemas de saúde que cabe ao país solucionar.
   e) A idéia de que existem "dois Brasis, um desenvolvido e outro subdesenvolvido" encontra comprovação nas taxas de mortalidade infantil encontradas ao longo do país.

59. Nesta questão, propõe-se a substituição de algumas expressões do texto por outras, sem que o sentido original fique prejudicado. Aponte a única substituição que prejudica o sentido original do texto.

SUBSTITUIR:	POR:
a) esperança de vida (*ℓ*. 16)	expectativa de vida
b) hipótese de ufanismo (*ℓs*. 5-6)	perspectiva de orgulho
c) iniqüidade em que vive a maioria da população (*ℓs*. 6 e 7)	pauperismo em que vive a maior parte dos brasileiros
d) imensas disparidades regionais (*ℓ*. 10)	dessemelhanças gritantes existentes de uma região para outra
e) elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento" (*ℓs*. 24 e 25)	alto número de moléstias tidas como de riqueza

60. Baseie-se na compreensão do texto para indicar a afirmativa **falsa**.
   a) Em "os de saúde" (*ℓ*. 5), há elipse da palavra "problemas".
   b) "isso" (*ℓ*. 10) se refere ao fato de a média da mortalidade infantil estar ao redor de setenta óbitos por cada mil crianças nascidas vivas.
   c) A expressão "a par" (*ℓ*. 19) é equivalente semanticamente "a de par com".
   d) O sujeito de "afligem" (*ℓ*. 20) é "os brasileiros" (*ℓ*. 20).
   e) "lhes" (*ℓ*. 21) refere-se a "doenças infecciosas" (*ℓ*s. 20 e 21).

61. Assinale o único trecho inteiramente correto.
   a) As regiões de um país funcionam como os jogadores de um time de futebol. Sempre há um que aparece mais; porém, ele não é nada sem os outros.
   b) O país está doente e os sinais confirmam que a cada dia: a fome, a miséria, a corrupção estão cada vez mais piores em todos os setores.
   c) O Brasil é um país muito grande, não só em extensão territorial mas em diversidade étnico-cultural.
   d) O que seria da música brasileira sem Gil, Caetano, Milton Nascimentos, e tantos outros grandes compositores espalhados pelo país à fora?
   e) A crise política, econômica e social, afeta interesses de desenvolvimento cultural, de forma à variar as conotações e denotações da linguagem falada e escrita.

62. Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência correta.

a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento socioeconômico desejados.

b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país, ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do Sul.

d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.

e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

63. Assinale o segmento que apresenta **defeito** de estruturação sintática.

a) Ligadas ou não ao mundo oficial, as pessoas envolvidas com a cultura têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar na divulgação das produções literárias mais expressivas.

b) Os escritores têm a consciência de um compromisso com a palavra, com a língua e também com o povo a que estão ligados, que procuram entender e cujo destino preocupa a todos.

c) Tem-se visto que os parlamentares mais ativos, devido à própria evidência a que os expõe a sua produção, atraem incumbências paralelas, como presidências de comissões, lideranças e outras.

d) A escolha da profissão, para os jovens, não é um ato simples, o qual se possa chegar sem hesitações e dúvidas.

e) Os promotores da nossa cultura devem levar a outros povos o Brasil imaginário, elaborado através de seus poetas, dos seus narradores, e sem o qual o país chamado real é quase como se não existisse.

64. Marque o trecho que contém erro quanto à sintaxe de concordância.

a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracias uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.

b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado pelos chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.

c) Grande número de programas têm sido direcionados, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.

d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de idéias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.

e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

65. Assinale a sentença que contém **erro** na forma verbal.
a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor." (Extraído de um marcador de páginas)
b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso queponhamos nossa criatividade a serviço da geração de idéias inusitadas.
d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

66. Marque o conjunto de palavras que completam da forma mais adequada as lacunas do texto.
Levo – nesta Meca ____________ dos seringueiros – vida ___________ e fatigante. Foi um _________ esta parada obrigatória, que não sei até quando se prolongará. Mas resigno-me, bem certo de que a minha boa vontade não afrouxará com ____________ e confiante na minha abstinência ____________ no reagir ao clima. (Euclides da Cunha).
a) tumultuária, plácida, mau, tampouco, espartana;
b) movimentada, tormentosa, mau, tampouco, monástica;
c) tumultuária, perturbada, mal, tão pouco, espartana;
d) tumultuada, tranqüila, erro, tampouco, religiosa;
e) deserta, estática, equívoco, tampouco, monástico.

67. Marque o texto onde ocorre **erro** de pontuação.
a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.
b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua européia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres; feitores, mestres-de-açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

(Capistrano de Abreu, com adaptações).

Leia com atenção o segmento abaixo para responder à questão.

As relações dos cidadãos com os dirigentes se pautaram, ao longo dos séculos, pelo assistencialismo e a subserviência. Os indivíduos nunca participaram de nada. E isso faz com que nosso espírito de mobilização seja mínimo e o de organização, caótico. Mais difícil mesmo que reunir as pessoas é conseguir ordenar, sistematizar a sua participação. A verborragia dissipa a capacidade de ação. E é crítica a nossa capacidade crítica; não fomos formados para a análise desapaixonada de fatos ou situações; por isso mesmo, nossas opiniões são tão fluidas e nossas posições, tão personalistas.

(Do texto "*Brasil: meio milênio*", de ROBERTO B. PISCITELLI, em: *HUMANIDADES*, nº 15, 87/88)

68. Marque o item que **não** completa corretamente a sentença abaixo, de acordo com o que se depreende do trecho lido.
A dificuldade de arregimentação e de organização participativa dos cidadãos deve-se ao fato de,
a) nas reuniões, as pessoas falarem muitas coisas sem relevância para o que se está discutindo.
b) ao longo dos séculos, o povo ter sido excluído das decisões dos dirigentes.
c) no momento da ação, à vontade dos indivíduos sobrepor-se o interesse coletivo.
d) historicamente, a classe dirigente ter-se colocado como provedora dos seus subordinados.
e) a eles, faltar a capacidade de análise crítica e objetiva.

69. Marque a letra cuja seqüência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo.
O exame das propostas de reforma fiscal, ________ primeira abordagem, leva ______ conclusão de que _____ carga tributária continuará ______ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas.

a) à – à – a – a;
b) à – a – à – a;
c) a – a – a – à;
d) a – à – a – a;
e) a – a – à – a.

70. Assinale o trecho que apresenta **erro** de ortografia.

a) Por ocasião do plebiscito para decidir que sistema de governo quer o brasileiro, poderia a questão da sucessão do País também ser votada.

b) Apesar da diversidade cultural entre as regiões do País, prevalesce uma unidade comum que se alicerça em valores e hábitos fundamentais da sociedade brasileira.

c) Por ser farta e barata, a contribuição da mão-de-obra nordestina foi imprescindível para permitir o notável desenvolvimento de São Paulo.

d) O Brasil, visto por estrangeiros, possui um estereótipo que se resume em três palavras: samba, carnaval e futebol.

e) A idéias esdrúxulas correspondem atitudes estravagantes.

71. Indique o texto que contém **defeito** na estruturação sintática.

a) O culto dos deuses africanos no Brasil abrangem diferentes ritos, aos quais se convencionaram denominar "nações".

b) As culturas negras que mais contribuíram para a consolidação das religiões africanas no Brasil vieram de diferentes regiões, cada uma com deuses, rituais e línguas próprias.

c) As nações são, portanto, organizações originárias de diferentes etnias, troncos lingüísticos e regiões africanas, que se constituíram no Brasil através de agrupamentos de escravos de diversas origens, em processos de sincretismo às vezes originados na África.

d) Hoje, em São Paulo, podem ser encontradas casas de três vertentes básicas. As matrizes culturais predominantes são banto, ioruba e fon. Há também variações angolanas do tipo congo.

e) Num terreiro pode ser encontrado mais de um rito, além da umbanda e do candomblé, este em geral incorporado como rito paralelo.

(Reginaldo Prandi e Vagner Gonçalves, com adaptações)

Nas questões 72 a 75, identifique o item sublinhado que contém **erro** de natureza ortográfica ou gramatical ou, ainda, impropriedade vocabular, e marque a letra correspondente.

72. Tendo em vista que apenas uma interessada retirou o edital referente à concorrência nº 006/92-PR, a (1) CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS – CELG – torna pública (2) que resolveu adiar a concorrência para contratação, sob regime de administração contratada, de alocação de recursos destinados à (3) complementação das obras da IV Etapa da UHE Cachoeira Dourada, com pagamento mediante cessão (4) de direitos sobre energia elétrica para entrega futura, mantidos (5) os contratos de construção, montagem e fornecimento já celebrados com terceiros.

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

73. *A Guerra dos Meninos*, livro-reportagem (1) do jornalista Gilberto Dimenstein e da fotógrafa Paula Simas, introduz (2) o leitor num (3) dos mais terríveis e bárbaros fenômenos em curso no Brasil desde a década de 70: o assassinato de crianças e adolescentes por grupos de estermínio (4), com a participação direta ou a conivência (5) de policiais.

(Benedito Rodrigues dos Santos, com adaptações.)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

74. Oficialmente, a cidade do Rio de Janeiro é apenas o palco da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente. Na prática, porém, a cidade do Rio de Janeiro vem sendo a catalisadora (1) de uma ação política que mobiliza (2) as maiores cidades do mundo e une as várias entidades que as representam. Paralelamente à reunião de cúpula de Chefes de Estado, haverão (3) eventos, encontros e congressos promovidos pelas organizações não-governamentais, as ONGs. Os povos, hoje, já não se fazem representar apenas pelos respectivos governos centrais, até porque (4), na chamada onda neoliberal, os governos centrais pouco podem conceder às reivindicações (5) de caráter social.

(José Augusto Ribeiro, com adaptações.)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

75. A contribuição dos fertilizantes para a produção agrícola já foi muito discutida, mas finalmente chegou-se à (1) conclusão de que (2) entre 30% e 50% do rendimento físico alcançado em uma lavoura deve-se (3) a eles, quando os demais fatores estiverem minimamente atendidos. Trata-se, porém, de um valor médio, a ser entendido dentro de um universo maior. Por isso, não só a quantidade de fertilizantes, mas também a forma e a conveniência de sua aplicação merece (4) ênfase. Em alguns casos específicos, outros fatores – como o solo ou a semente – adquirem (5) maior relevância para a produtividade.

(Carlos E. Calmonovici *et. al.*, com adaptações.)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

76. Marque o item que melhor poderá substituir as palavras sublinhadas, sem prejuízo do sentido do enunciado.
A leitura da sentença erudita e cheia de citações durou duas longas horas; ao cabo delas eram todos os infames condenados à força e a alguns cabia ainda mais o horror de, insepultos e esquartejados, servirem os seus membros, espetados em postes, de padrão da execrável perfídia.

(João Ribeiro)

a) decorrer; modelo; conjuração
b) longo; insígnia; fidelidade
c) início; emblema; lealdade
d) teor; chancela; deslealdade
e) final; símbolo; traição

77. Marque o texto onde ocorre **erro** de pontuação.
a) O traço todo da vida é para muitos, um desenho da criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
b) Os primeiros anos da vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
c) Passei esse período inicial, tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
d) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou da pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.
e) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação do terreno, a capela sob a invocação de São Mateus.

(Joaquim Nabuco, com adaptações.)

TESTE 6

Nas questões 78 e 79, indique a seqüência de palavras que substitui os termos sublinhados sem prejuízo do sentido original.

78. A inconstância tumultuária do rio retrata-se ademais nas suas curvas infindáveis, desesperadoramente enleadas, recordando o roteiro indeciso de um caminhante perdido, a esmar horizontes, volvendo-se a todos os rumos ou arrojando-se à ventura em repentinos atalhos. Assim ele se precipitou pela angustura afogante de Óbidos num abandono completo do antigo leito, que ainda hoje se advinha no enorme plaino maremático, ganglionado de lagoas, de Vila Franca; ou vai, noutros pontos, em "furos" inopinados, afluir nos seus grandes afluentes (...)

(Euclides da Cunha)

a) procurar, planície, insuspeitados
b) perscrutar, depressão, intransponíveis
c) prognosticar, garganta, inesperados
d) perquirir, ribanceira, injudiciosos
e) presumir, charneca, infrenes

79. O Purus e o Juruá abriram-se há muito à entrada dos mais díspares forasteiros – do sírio, que chega de Beirute, e vai pouco a pouco suplantando o português no comércio do "regatão"; ao italiano aventuroso e artista que lhes bate às margens, longos meses, com a sua máquina fotográfica a colecionar os mais típicos rostos de silvícolas e aspectos bravios de paisagens; ao saxônico fleumático, trocando as suas brumas pelos esplendores dos ares equatoriais. E, na grande maioria, lá vivem todos; agitam-se, prosperam e acabam longevos.

(Euclides da Cunha)

a) diferentes, solerte, envelhecidos
b) disparatados, empertigado, benemerentes
c) longínquos, calmo, opulentos
d) análogos, fagueiro, ilustres
e) dessemelhantes, sereno, macróbios

80. (PARÁFRASE) Assinale a opção que mantém o mesmo sentido do trecho sublinhado a seguir.

Uma das grandes dificuldades operacionais encontradas em planos de estabilização é o conflito entre perdedores e ganhadores. Às vezes reais, outras fictícios, estes conflitos geram confrontos e polêmicas que, com freqüência, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas e, com isto, comprometer o sucesso das estratégias antiinflacionárias. (*Folha de São Paulo*, 7/5/94).

a) O sucesso das estratégias antiinflacionárias pode ficar comprometido se os formuladores da política de estabilização, pressionados por confrontos e polêmicas decorrentes de conflitos, tomarem decisões erradas.
b) Os formuladores da política de estabilização podem tomar decisões erradas se os conflitos, gerados por confrontos e polêmicas, os pressionarem; o sucesso das estratégias antiinflacionárias fica, com isto, comprometido.
c) Estes conflitos, reais ou fictícios, geram confrontos e polêmicas que, freqüentemente, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas, sem, com isso, comprometer o sucesso das estratégias antiinflacionárias.
d) O sucesso das estratégias antiinflacionárias pode ficar comprometido se, pressionados por conflitos, reais ou fictícios, os formuladores da política de estabilização gerarem confrontos e polêmicas ao tomarem as decisões erradas.
e) Os conflitos, às vezes reais, outras fictícios, que podem pressionar os formuladores da política de estabilização a confrontos e polêmicas, comprometem o sucesso das estratégias antiinflacionárias, se as decisões tomadas forem erradas.

81. Indique o trecho em que a transposição para a primeira pessoa do singular **não** provoca erro gramatical.

Nosso tempo é o da comunicação instantânea, da tecnologia galopante: ...

a) ... mas não nos precavemos contra as ameaças que cercam nosso cotidiano nem ...

b) ... hoje, redimimos valores morais e estéticos de décadas passadas ...

c) ... emergimos impunemente do *stress* no qual o triunfo tecnológico envolveu nossa civilização.

d) ... na mesma celeridade com que abolimos as verdades e os saberes da ciência de ontem.

e) apertamos um botão e colorimos nossa visão com fatos que ocorrem do outro lado do mundo...

Nas questões 82 e 83, indique a letra que corresponde a **erro** de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.

82. A Amazônia, ainda sob o aspecto estritamente físico, conhecê-mo-la (A) aos fragmentos. Mais de um século de perseverantes pesquisas e uma literatura inestimável, de numerosas monografias, mostram-no-la (B) sob incontáveis aspectos parcelados. O espírito humano, deparando-o (C) maior dos problemas fisiográficos, e versando-o, tem-se atido (D) a um processo obrigatoriamente analítico, que se, por um lado, é o único apto a facultar elementos seguros determinantes de uma síntese ulterior, por outro, impossibilita o descortino (E) desafogado do conjunto.

(Euclides da Cunha, com adaptações.)

a) A b) B c) C d) D e) E

83. Os que proclamaram os chamados direitos do homem e recomendaram a sua disseminação (A) na face da Terra, principalmente no seio da mocidade, deviam estar bem seguros da própria sinceridade e da pureza dos seus propósitos. Porque (B) os que muito sofreram podem aceitar um consolo, mas não suportam um engano. Devemos ter bem presente de que (C) a mocidade que (D), enlevada e confiante, ouve falar em direitos humanos, é a mesma mocidade que lutou numa guerra total para que a humanidade desfrutasse mil anos de paz, e já agora começa a ouvir rumores de guerra. É a mesma mocidade que conserva bem vivas (E) as promessas que ouviu.

(Alcides Carneiro, com adaptações.)

a) A b) B c) C d) D e) E

84. Indique a letra em que os termos preenchem **corretamente**, pela ordem, as lacunas do trecho dado.

Assustada ________ família com os versos em que o via sempre ocupado, foi reclamar ao grande mestre que não o via estudar em casa, ao que lhe foi respondido que ___ sua assiduidade e aplicação ____ aulas nada deixavam ______ desejar. Era o que bastava e daí por diante continuou tranqüilo a ler e fazer versos...

(Francisco Venâncio Filho)

a) à – à – às – a
b) à – a – as – à
c) a – à – às – a
d) a – a – às – a
e) à – a – as – à

85. Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de idéias.

(Adaptado de texto de Edson Lopes Cardoso.)

1) Não apenas os manuais de história, mas todas as práticas educativas da escola são transmitidas a partir de uma visão etnocêntrica.
2) O sistema escolar brasileiro ignora a multiplicidade de etnias que habita o País.
3) A escola brasileira é branca não porque a maioria dos negros está fora dela.
4) Deve-se incluir na justificação da evasão escolar a violência com que se agride a dimensão étnica dos alunos negros.
5) Estes, se querem permanecer na escola branca, têm de afastar de si marcas culturais e históricas.
6) É branca porque existe a partir de um ponto de vista branco.

a) 1 – 2 – 3 – 6 – 5 – 4
b) 4 – 5 – 2 – 1 – 6 – 3
c) 2 – 1 – 3 – 5 – 4 – 6
d) 2 – 1 – 3 – 6 – 4 – 5
e) 1 – 3 – 6 – 5 – 2 – 4

86. Assinale a opção em que a conjugação do verbo **haver** desrespeita a norma culta.

a) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.
b) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.
c) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
d) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
e) Eles sabiam que deviam haver punições para os que violassem as regras.

87. Indique o trecho que contém **erro** de estruturação sintática.

a) O que é a sociedade brasileira enquanto sociedade autoritária? É uma sociedade que conheceu e conserva a cidadania como privilégio de classe, fazendo-a ser uma concessão regulada e periódica da classe dominante às classes sociais.

b) É uma sociedade na qual as diferenças e assimetrias sociais e pessoais são imediatamente transformadas em desigualdades, e estas, em relação de hierarquia, mando e obediência.

c) É uma sociedade na qual as leis sempre foram armas para preservar privilégios e o melhor instrumento para a repressão e a opressão, situação claramente reconhecida pelos trabalhadores, quando afirmam que "a justiça só existe para os ricos".

d) Nessa sociedade não existem nem a idéia nem a prática da representação política autêntica, o que marca profundamente a vida intelectual e artística, os intelectuais – na maioria oriundo das classes médias urbanas – oscilando entre a posição de ilustrados e de revoluncionários, mas sempre fascinados pelo poder.

e) É uma sociedade, conseqüentemente, na qual a esfera pública nunca chega a constituir-se como pública, donde o fascínio dos teóricos pelos modelos tecnocráticos que lhes parecem dotados da impessoalidade necessária para definir espaço público.

(Marilena Chauí, com adaptações.)

88. Indique o trecho em que ocorre **erro** de concordância verbal, segundo o padrão culto da Língua Portuguesa.

a) O momento é grave. Cabe aos políticos a obrigação de manter a serenidade e o equilíbrio nos debates, que certamente passarão para o plenário da Câmara e do Senado. (*Jornal de Brasília*, 27/8/92)

b) A outra das terras por eles exploradas, pela mesma época, os portugueses deram o nome de Brasil, porque havia ali muito do pau conhecido por esse nome. Foi sorte. Havia também muitos macacos, nessa mesma terra, e muitos papagaios. (*Veja*, nº 134, de 6/7/94)

c) Os cheques pré-datados, que permite aos lojistas financiar seus clientes nas compras a prazo, em alguns casos representam até a metade dos cheques recebidos pelo comércio. (*O Globo*, 15/1/94)

d) Os desarranjos na economia se expressam na ordem social por desequilíbrios calamitosos. São o desemprego generalizado, as pressões inflacionárias, a queda do produto, a depressão das massas e, síntese dialética, a violência. (*Correio Braziliense*, 8/7/94)

e) Mas, se, para além das palavras, se considerarem os atos do Executivo e as atuais negociações, parece que as pressões já começam a ter efeito. Há dez dias o país foi surpreendido com a nova versão do Orçamento que prevê uma elevação de mais de U$ 10 bilhões nos gastos do governo e igual aumento na estimativa de receitas. (*Folha de S.Paulo*, 13/5/94)

89. Indique o trecho em que os sinais de pontuação estão bem empregados.

a) O principal dado da pesquisa no DataFolha sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que, pela primeira vez desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

b) O principal dado, da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

c) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada ontem, é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

d) O principal dado da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

e) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada, ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril os números indicam que haverá um segundo turno.

(Trecho adaptado do jornal *Folha de S.Paulo*, 8/7/94.)

90. Identifique o trecho em que algum sinal de pontuação **não** foi corretamente empregado.

a) Sócrates tem consigo, a seu lado, o que, primeiro, antes dos outros, ele mesmo chamou o seu demônio.

b) E, assim, nos seus momentos de hesitação e incertezas, era "a voz divina" (expressão sua) que lhe falava, onde ia achar novamente a segurança.

c) Freqüentemente, ó paradoxo! A voz o aconselhava a abstenção e não a ação.

d) E Nietzsche: Nessa natureza anormal, a sabedoria instintiva só se manifesta quando é para opor-se ao conhecimento consciente.

e) Se, em todos os homens produtivos o instinto, é uma força afirmativa e criadora, e a consciência crítica e negativa, em Sócrates, o instinto é crítico e a consciência uma afirmação.

(Mário Pedrosa, com modificações)

91. Assinale a ordem em que os fragmentos abaixo devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de idéias.

(Trechos adaptados de *Veja*, 15/9/93.)

1) Cada vez mais, surgem grupos de pessoas e entidades interessadas em recolher alimentos e distribuí-los aos 32 milhões de brasileiros que passam fome.

2) É o que demonstra a Campanha contra a Fome, lançada e incentivada pelo sociólogo Herbert de Souza.

3) Consideradas as coisas sob outro prisma, constata-se que os brasileiros não estão entregues ao imobilismo e à apatia.

4) Na visão dominante, o Brasil, por todos os seus problemas, é considerado um país inviável.

5) Agir contra a miséria é uma atitude nobre e generosa, que demonstra quanto o cidadão pode e quer fazer para melhorar a situação do Brasil.

a) 5 – 1 – 3 – 2 – 4 d) 4 – 3 – 2 – 1 – 5
b) 1 – 2 – 5 – 4 – 3 e) 5 – 2 – 1 – 3 – 4
c) 4 – 2 – 1 – 3 – 5

92. Indique o trecho que contém **erro** de estruturação sintática.

a) Os direitos humanos não são uma preocupação nova. O Cristianismo sempre defendeu a igualdade entre homens. No plano jurídico é que o problema é mais ou menos recente.

b) A mais importante das Declarações e que teve repercussão universal foi a da Revolução Francesa. Entretanto, o tema era visto como pertencendo à jurisdição doméstica dos estados.

c) Somente no século XX começa a sua internacionalização. Tentativas são realizadas no período de 1919-1939. Apenas em 1945, em um mundo chocado com o aspecto bárbaro do conflito mundial, é que os direitos do homem são consagrados em um tratado internacional: a Carta da ONU.

d) O progresso é lento e tímido. Começa-se por uma declaração de 1948. Elabora-se os Pactos de Direitos Humanos em 1966. Sucedendo-se inúmeras convenções, como a que proíbe a tortura e a da proteção à criança.

e) Entretanto, os mecanismos de implementação são fracos. No plano regional, os resultados são mais palpáveis, como no Conselho da Europa, ou ainda no âmbito da OEA. Como os direitos do homem visam à própria relação política estado-pessoa, são difíceis de aceitar. (*Arquivos do Ministério da Justiça*, com adaptações.)

93. Indique a letra que corresponde a **erro** de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.

Um dia, quem aparece no Sítio da Lagoa, onde (A) morávamos? O preto Sambola com o conspícuo (B) cavanhaque e a prosápia (C). Vinha oferecer seus préstimos ao Dr. Pedro, que teve de dissuadí-lo (D), posto que na capital, onde agora vivia, aquelas funções não eram mais de uso e passou-lhe uns cobres para ajudar a persuasão (E).

(Mário Pedrosa, com adaptações.)

a) A b) B c) C d) D e) E

94. Assinale, entre os pares a seguir, o único que **desrespeita** as regras de concordância da norma culta.

a) Quais entre nós passamos incólumes pelas rápidas transformações sociais desta “aldeia global”?
Quais dentre nós passaram incólumes pelas rápidas transformações sociais desta “aldeia global”?

b) Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insiste na refomulação das regras da Fórmula 1.
Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insistem na reformulação das regras da Fórmula 1.

c) Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista luta hoje contra graves problemas econômicos.
Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista lutam hoje contra graves problemas econômicos.

d) No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foi as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças.
No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foram as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças.

e) A maior parte das preocupações educacionais gravita em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão.
A maior parte das preocupações educacionais gravitam em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão.

95. Indique o período cuja estrutura sintática está **defeituosa**.

a) O processo de integração por que passa o ser humano na escola atinge a dimensão política no exercício de sua capacidade crítica.
b) Somos levados a desconsiderar o fato de que o processo de educação se realiza tanto na escola quanto na sociedade.
c) De outra perspectiva, devemos considerar de que o resultado desse processo repercute mais diretamente na sociedade.
d) A escola se instaura como local em que, na relação com o professor, o aluno constrói seu instrumental teórico.
e) Caberá à escola, sobre cujo papel a discussão aqui se coloca, uma participação específica na preparação para a cidadania.

As questões 96, 97 e 98 têm apoio no seguinte texto, adaptado de *Folha de S.Paulo*, de 24/4/94.

A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento aparentemente conservador, a volta à figura depois do domínio dos abstratos na década de 50. Mas estava ali a senha para uma revolução. A *pop* arte não incorpora só os símbolos do consumo, tirados da propaganda, dos quadrinhos e das placas de trânsito. Tenta incorporar os objetos do mundo. E o mundo não se reduz a quadros, esculturas e gravuras – suporte tradicional da arte.

96. Assinale o trecho que corresponde a uma conclusão coerente com a idéia central do texto.
   a) Além disso, a reação à arte abstrata busca pintar imagens do inconsciente.
   b) Assim, a arte brasileira dos anos 60 termina com a instalação "Tropicália".
   c) Dessa maneira, participação é a palavra-chave para se entender a *pop* arte.
   d) Enfim, a revolução da linguagem artística dessa década não é nem conservadora nem inovadora.
   e) Começa, a partir daí, uma explosão de nova linguagem nas artes.

97. Interprete como (F) falsas ou (V) verdadeiras as seguintes afirmações a respeito do texto; a seguir, assinale a seqüência correta.
   ( ) A *pop* arte dos anos 60 rompeu com o suporte tradicional da arte.
   ( ) Os abstratos da década de 50 cederam lugar às figuras na década de 60.
   ( ) Os anos 60 revelaram-se conservadores em relação à arte dos anos 50.
   a) V V V
   b) V V F
   c) V F F
   d) F V V
   e) F V F

98. Entre as seguintes afirmações de causa e conseqüência, assinale a única que **não** corresponde às idéias do texto.
   a) A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento aparentemente conservador porque volta à figura depois do domínio dos abstratos.
   b) A *pop* arte faz uso de símbolos do consumo, tirados das propagandas, dos quadrinhos e das placas de trânsito, porque tenta incorporar os objetos do mundo.
   c) Na arte brasileira que dominou os anos 60 estava a senha para uma revolução porque os objetos do mundo passaram a ser encarados como objeto de arte.
   d) A arte brasileira dos anos 60 não é um movimento conservador porque a volta à figura foi a senha para uma revolução na linguagem artística.
   e) O mundo não se reduz a quadros, esculturas e gravuras porque o movimento dos anos 60, a *pop* arte, os utiliza como suporte tradicional.

99. Assinale o trecho que apresenta **erro** de acentuação gráfica.
   a) O alvo da diatribe, o fenômeno da reprovação escolar, é uma tolice inaceitável, mesmo em um paradigma de educação deficitária em relação aos menos favorecidos.
   b) Assustada por antigas endemias rurais, a, até então, álacre sociedade brasileira tem, enfim, consciência do horror que será pôr filhos em um mundo tão inóspito.

c) Inequivocamente, estudos sociológicos mostram que, para ser eficaz, o chicote, anátema da sociedade colonial, não precisava bater sobre as costas de todos os escravos.
d) As diferenças de ótica entre os díspares movimentos que reivindicam um mesmo amor à natureza se enraízam para além das firulas das discussões político-partidárias.
e) No âmago do famoso santuário, erguido sob a égide dos conquistadores, repousam enormes caixas, cilíndricas de orações em forma de mantras, onde o novel na fé se purifica.

100. Indique a letra em que os termos preenchem corretamente, pela ordem, as lacunas dos trechos dados.

Os que agora se estarrecem com a provocadora realidade ____________ defrontam, não se sentem em condições de avaliar coisa alguma, nem mesmo de tentar compreender o que se move e se alteia diante de seus olhos siderados. Não há livros, nem mestres ____________ os coloquem face a face com os nossos precedentes históricos, proporcionando uma abordagem ao menos confrontativa entre esses precedentes e a nossa coetaneidade, ____________ consigam extrair alguma ilação, alguma premissa ________ possa deflagrar um novo processo de análise e de investigação fundamentada.

(Hildon Rocha)

a) que – os quais – que – à que
b) com que – que – dos quais – que
c) que – que – de que – que
d) a que – em que – que – de que
e) com que – em que – com que – de que

101. Marque a seqüência de palavras que substitui os termos sublinhados sem prejuízo do sentido original.

Vós, Sr. Euclides da Cunha, em vosso discurso, aludindo, célere, de raspão, aos nossos desvarios, e aos nossos desengonçados e tumultuários esforços e planos de reforma, dizeis que sofremos da vesânia de "reformar pelas cimalhas..." É verdade. Mas por quê? Reformar pelas cimalhas e não pela base, pelo alicerce ... Por quê? Donde provém esse perpétuo desatino de tantos homens inteligentes?

(Silvio Romero)

a) de soslaio – verve – alturas
b) superficialmente – insensatez – extremidades
c) de leve – incongruência – bordas
d) ligeiro – mania – fundações
e) rapidamente – loucura – arquitraves

TESTE 7

Leia o texto a seguir para responder às questões de 102 a 108.

"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isso não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo."

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas.*)

Nas questões de 102 a 108, marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas e indique, em seguida, a seqüência correta.

102. (1) As palavras "famintos" (ℓ. 3) e "condenado" (ℓ. 14) estão sendo utilizadas em sentido conotativo.
(2) Em "Não obtendo mais resultado, **fustigou**-o com a bainha da faca de ponta", não é sinônimo do termo destacado a palavra **humilhou**.
(3) Os seres que se deslocam na aridez da planície são apresentados pelo narrador como personagens que se aproximam, recuam e somem diante da opressão da natureza, conforme se pode constatar no terceiro parágrafo.
(4) Algumas expressões do primeiro parágrafo comprovam que os personagens resistem às condições adversas da natureza.

(5) A palavra "pelados" (*ℓ.* 6) não está contida no campo semântico de **despidos**.

a) F, V, F, V, F
b) F, F, F, V, V
c) V, F, F, V, F
d) V, V, F, V, F
e) F, V, F, F, F

103. (1) No texto, predomina a narração/descrição, com uma interferência do discurso direto.

(2) A respeito do narrador do texto, pode-se afirmar que este é onisciente.

(3) Os nomes das personagens "Sinhá Vitória" e "Baleia" remetem para significados diversos daqueles explicitados pelo contexto. Para marcar essa divergência, o autor utilizou o recurso conhecido como **eufemismo**.

(4) Em "Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se", temos a figura de linguagem denominada **gradação**.

(5) A palavra "sombrio " (*ℓs.* 8 e 9) poderia ser substituída por **sombroso,** sem alterar a carga semântica do trecho em que está inserida.

a) F, V, F, F, V
b) F, F, V, F, V
c) V, V, F, F, V
d) V, F, F, F, V
e) F, F, V, V, F

104. (1) Em "Ordinariamente **andavam** pouco" (*ℓ.* 3) e "Os infelizes **andavam** cansados e famintos", os dois verbos são de predicação intransitiva.

(2) Em "A folhagem **dos juazeiros** apareceu longe" (*ℓs.* 5 e 6) e "...fustigou-o com a bainha **da faca**", os termos destacados exercem a mesma função sintática.

(3) As duas ocorrências do pronome "lhe" (*ℓs.* 14 e 17) têm como referente "O menino mais velho" (*ℓs.* 12 e 13).

(4) Em "...**como** haviam repousado bastante na areia..." (*ℓs.* 3 e 4) a conjunção destacada possui a carga semântica de **conformidade**.

(5) Em "avermelhada"(*ℓ.* 1) e "infelizes" (*ℓ.* 2), temos prefixo e sufixo concomitantes em cada um dos vocábulos, aplicando-se, portanto, o processo de derivação parassintética.

a) V, V, V, F, F
b) V, F, V, F, F
c) F, F, V, F, F
d) F, V, F, F, V
e) F, V, V, F, F

105. Considerando a estrutura sintática sujeito/predicado, julgue os itens a seguir.
(1) "...duas manchas verdes" (*ℓ*. 1) / "Na planície avermelhada os juazeiros alargavam" (*ℓs*. 1 e 2).
(2) "...condenado do diabo..." (*ℓ*. 14) / "...gritou-lhe o pai" (*ℓ*. 14).
(3) "...bem três léguas" (*ℓ*. 4) / "...a viagem progredira..." (*ℓ*. 4).
(4) "...que ele se levantasse" (*ℓs*. 17 e 18) / "...esperou..." (*ℓ*. 17).
(5) "...o pequeno..." (*ℓ*. 16) / "...fechou os olhos" (*ℓs*. 16 e 17).
a) F, F, V, F, V
b) V, F, F, V, V
c) F, F, F, F, V
d) V, F, F, F, V
e) F, V, F, F, V

106. Em "...e esperou que ele se levantasse..." (*ℓs*. 17 e 18), a vírgula não foi empregada antes da palavra que em virtude da articulação morfossintática entre as orações. Julgue os itens abaixo, considerando se houve ou não a aplicação dessa mesma regra.
(1) A planície era tão avermelhada que viam-se manchas estranhas.
(2) Ficou decidido que Fabiano e sua família procurariam um lugar para descansar.
(3) Ele derrubou a espingarda de pederneira que estava no ombro.
(4) Sabe-se que milhões de brasileiros vivem em condições subumanas.
(5) Chorava que era uma lástima.
a) V, V, F, V, F
b) F, F, F, V, F
c) V, V, V, V, V
d) F, V, F, V, F
e) V, V, V, F, F

107. (1) Em "Não obtendo resultado..." (*ℓ*. 15), temos oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio.
(2) As orações "...como haviam repousado bastante..." (*ℓs*. 3 e 4) e "Como isso não acontesse..." (*ℓ*. 18) possuem a mesma classificação sintática.
(3) O primeiro período do terceiro parágrafo é composto por coordenação e somente a primeira e a terceira orações são sindéticas.
(4) Em "A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala" (*ℓs*. 5 e 6) e **Fabiano e sua família viviam como animais**, temos, em ambos os casos, estrutura de período simples.
(5) Em "O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão" (*ℓs*. 10 e 11), a cada forma verbal corresponde uma oração.
a) V, V, F, F, F
b) F, V, F, F, V
c) F, V, F, F, F
d) V, V, V, F, F
e) F, V, V, V, F

108. Julgue os itens quanto à concordância.

(1) Mais de 60% dos trabalhadores não têm moradia fixa e a maioria é vítima da exploração governamental.

(2) Entre latifundiários e trabalhadores rurais sempre vão haver recontros.

(3) Terão sucedido à força armada, que fez as vezes da política durante muitos anos, outros discursos irretoquíveis?

(4) Resultam prioritariamente de uma má atuação política, sustentada por uma deficiente e desorganizada estrutura social, o desencadeamento dos problemas daqueles que vivem uma vida nômade.

(5) Nessa realidade, vêem-se, com clareza e fecundo pesar, as circunstâncias que muitos brasileiros vivenciam.

a) V, V, V, F, V
b) F, V, V, F, V
c) V, F, V, F, V
d) F, F, V, F, V
e) V, V, F, V, F

TESTE 8

Leia o texto a seguir para responder às questões de 109 a 114.

Vivemos mais uma grave crise, repetitiva dentro do ciclo de graves crises que ocupa a energia desta nação. A frustração cresce e a desesperança não cede. Empresários empurrados à condição de liderança oficial se reúnem, em eventos como este, para lamentar o estado de coisas. O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição?

É da história do mundo que as elites nunca introduziram mudanças que favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que uma nação equilibrada precisa ter. Aliás, é ingenuidade imaginar que a vontade de distribuir renda passe pelo empobrecimento da elite. É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir. Faço sempre, para meu desânimo, a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas, e chego a um número menor do que o faturamento de apenas duas empresas japonesas. Digamos, a Mitsubishi e mais um pouquinho. Sejamos francos. Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

("Discurso de Semler aos empresários", *Folha de S.Paulo*, 11 set. 1991.)

Nas questões de 95 a 100, marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas e indique, em seguida, a seqüência correta.

109. (1) Ocorrências como "enganando" (*ℓs*. 8 e 9), "ocioso" (*ℓ*. 13) e "pouquinho" (*ℓ*. 17) demonstram que o texto é elaborado com base em estruturas próprias da linguagem oral informal.
(2) A palavra "resvalar" (*ℓ*. 5) foi empregada com o mesmo sentido em **As oportunidades vêm e não tardam a resvalar.**
(3) O ciclo de crises vivido pelo Brasil, segundo o texto, constitui outra forma de desgaste e de consumo de nossas energias.
(4) A palavra "pungente" (*ℓ*. 5) equivale, no texto, a **lancinante**.
(5) A palavra "ocioso" (*ℓ*. 13) não está contida no campo semântico de **diligência**.
a) F, V, V, F, V
b) V, V, F, V, V
c) F, F, V, V, V
d) F, V, V, V, V
e) V, F, V, V, F

110. Com base nas articulações sintáticas e semânticas do texto, julgue os itens a seguir:
(1) Há paralelismo quanto à classificação sintática dos termos "...mais uma grave crise..." (*ℓ*. 1) e "...a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas..." (*ℓs*. 14 e 15).
(2) Em "...ocioso pensar que nós, **da tal elite**, temos riqueza..." (*ℓ*. 13), destacou-se um adjunto adverbial deslocado.
(3) Existe afinidade semântica entre os vocábulos "lamentar" (*ℓ*. 4) e **deplorar**.
(4) Em "Aliás, é ingenuidade imaginar que a vontade de distribuir renda passe pelo empobrecimento da elite" (*ℓs*. 11 e 12), temos cinco orações, três das quais classificando-se em subordinadas substantivas.
(5) Em "Sejamos francos" (*ℓ*. 17) e **As lideranças empresariais estão na liderança**, temos, em ambos os casos, verbo de ligação configurando como núcleo de predicado nominal.
a) V, F, V, F, F
b) V, V, V, F, F
c) F, F, V, F, F
d) V, V, V, F, F
e) F, F, V, V, V

111. Julgue os itens a seguir quanto à regência e ao uso do acento grave.
(1) Alguns alegam, diante da crise instaurada, de que, se não houver esperança, viveremos um ciclo de frustrações.

(2) As elites não desenvolvem programas referentes à formas de distribuição de rendas.
(3) Custamos a entender que somos extremamente representativos como população.
(4) Daqui à vinte anos talvez sejamos relevantes como potência econômica.
(5) Muitos indivíduos não se lembram que a auto-absolvição nunca os levará a nada.
a) F, V, F, F, V
b) F, F, F, F, F
c) V, F, F, F, F
d) V, V, V, F, V
e) F, V, F, V, F

112. Julgue os itens a seguir, considerando a articulação que/função sintática.
(1) "...dentro do ciclo de graves crises que ocupa a energia desta nação" (*ℓs.* 1-2) / **objeto direto.**
(2) "...nunca introduziram mudanças que favorecessem..." (*ℓs.* 7 e 8) / **sujeito.**
(3) "...se achássemos que estas lideranças empresariais..." (*ℓ.* 9) / **objeto direto.**
(4) "É da história do mundo que as elites nunca introduziram..." (*ℓ.* 7) / **adjunto adnominal.**
(5) "...chego a um número menor do que o faturamento..." (*ℓs.* 15 e 16) / **adjunto adverbial de comparação.**
a) V, F, F, V, V
b) F, V, V, F, V
c) F, F, V, V, V
d) V, V, V, F, F
e) F, V, F, F, F

113. (1) Assim como "**auto-absolvição**" (*ℓ.* 6), estão corretamente grafadas as seguintes palavras: **auto-peças, anti-inflacionário, sub-sede.**
(2) Estão corretamente seccionadas as seguintes palavras do texto: em-pre-sá-ri-os / em-pre-sa-ri-ais / pes-si-mis-mo / a-li-ás.
(3) A colocação proclítica do pronome átono em "Empresários empurrados à condição de liderança oficial se reúnem..." é facultativa.
(4) Os vocábulos "achássemos" (*ℓ.* 9) e "Aliás" (*ℓ.* 11) são acentuados graficamente pela mesma razão.
(5) A palavra "**como**", nas linhas 4 e 8, apresenta o mesmo valor semântico.
a) V, V, V, F, F
b) F, V, V, F, F
c) F, F, V, F, V
d) V, V, F, F, F
e) V, F, V, V, F

114. No texto a seguir, o local marcado com um * indica a presença da vírgula. Com base nessa informação, julgue os itens apresentados.

A denúncia de que deputados *(A) venderam votos para aprovar a emenda da reeleição e o suposto envolvimento do ministro Sérgio Motta tiveram efeito dilacerante no mercado de ações *(B) na quarta feira 14. As ações da Telebrás *(C) responsáveis por 60% dos negócios da Bolsa de São Paulo *(D) caíram 4%, empurrando o índice da Bolsa para baixo. Resultado: queda de 3,42% *(E) a maior desde fevereiro de 1996.

(Revista *IstoÉ*, 21/05/97.)

1) (A) 2) (B) 3) (C) 4) (D) 5) (E)

a) F, V, V, F, V
b) F, V, V, V, F
c) V, V, V, V, V
d) F, V, V, V, V
e) V, F, F, F, V

Resoluções Comentadas

TESTE 1

1. a) **Falso**. A palavra *carnaúba* está corretamente acentuada. Trata-se de "u" tônico formando hiato com a vogal anterior.
   b) **Verdadeiro**. Falta acento na palavra "líquida", proparoxítona.
   c) **Verdadeiro**. Grafam-se corretamente os vocábulos "impetuosa" e "manso".
   d) **Falso**. Observe a concordância verbal correta: "Três entes respiram..."
   e) **Falso**. Observe a concordância verbal correta: "Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue..."
   f) **Falso**. Observe a grafia correta: "A lufada intermitente traz"... (e não "trás"). Traz (verbo trazer) é diferente de trás (preposição).
   g) **Verdadeiro**. Basta colocar na ordem direta. Observe a concordância verbal correta: "... onde as duas inocentes criaturas folgam..."
   h) **Falso**. Agro = acre, agre, azedo/ Acro = alto, elevado.

2. a) **Falso**. Aproximar /s/; exorcismo /z/.
   b) **Verdadeiro**. Lembre-se: a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) prevê duas formas de separação para as paroxítonas terminadas em ditongo crescente: com-pe-tên-cia/com-pe-tên-ci-a; gló-ria/ gló-ri-a.

c) **Falso**. Os prefixos *auto, extra, contra, infra, intra, neo, proto, pseudo, semi, supra, ultra* exigem hífen antes de VOGAL, S, H ou R. Portanto, *autocrítica* e *extraclasse*. Já os prefixos *mal, circum, pan* exigem hífen antes de VOGAL e H. Portanto, *malcriado*.
d) **Verdadeiro**. Lembre-se: catorze ou quatorze/ bêbedo ou bêbado (variantes).
e) **Falso**. Observe: avi**s**ar, radicalizar, infernizar. O primeiro vocábulo destoa graficamente dos demais.

3. a) **Falso**. Geminadas é a forma correta, derivada de "gêmeos".
b) **Verdadeiro**. Imundície ou imundícia.
c) **Falso**. Formas corretas: deflagração, iminente (próxima), frustrados.
d) **Falso**. Formas corretas: escassez, paralisação.
e) **Falso**. Forma correta: excessivo.

4. a) **Falso**. O vocábulo "substantivo" não recebe acento circunflexo. Paroxítono (e não proparoxítono).
b) **Falso**. Forma correta: graTUIto, paroxítono. Leia cuidadosamente o capítulo de Ortoepia e Prosódia (pág. 363 a 365).
c) **Verdadeiro**. Lembre-se: o trema indica sempre a pronúncia átona do "u" antes de "e" ou "i". Exemplo? Qüinqüênio.
d) **Verdadeiro**. Bóias (substantivo/variável)-frias (adjetivo/variável).
e) **Falso**. Forma correta: beija-flores. (Embora variável, o verbo perde o caráter flexional na formação de certos substantivos compostos).

5. a) Forma correta: sinais-da-cruz. Em virtude da preposição "de" (invariável), os vocábulos conseqüentes também ficam invariáveis. *Ex.: os pés-de-moleque; as mulas-sem-cabeça, os sem-terra.*
b) **Verdadeiro**. Plural com mudança do timbre da vogal. Esse fenômeno recebe o nome de metafonia.
Ex.: Forno /ô/ (singular/timbre fechado) – fornos /ó/(plural/timbre aberto).
c) **Falso**. Forma correta: anõezinhos.
d) **Verdadeiro**. Laranja não é legítimo adjetivo. Na verdade, é um substantivo empregado com valor adjetivo. Fica invariável. *Ex.: ternos cinza, blusas rosa, navios monstro.*
e) **Falso**. Macérrimo (forma culta/ latim: macer); magérrimo (forma anormal); magríssimo (forma vulgar).

6. a) **Falso**. Cuidado com os paralelismos: o fósforo, o cigarro, o teu perfume. Outro detalhe: *acende-***lhe***/o* **seu** *perfume* (3ª pessoa) ou *acender-***te***/ o* **teu** *perfume* (2ª pessoa).
b) **Verdadeiro**. Triplo e tríplice traduzem a mesma idéia: três vezes.

c) Falso. Cuidado com o paralelismo: **Você** *quer/* **lhe** *digamos* ou **Tu** *queres/***te** *digamos*.

d) **Falso.** Com pronome de tratamento, a concordância será sempre feita com a 3ª pessoa: *Vossa Excelência* **conseguiu** *realizar todos os* ***seus*** *intentos?*

e) **Falso.** Forma correta: *Ela mentiu perante* **mim** *e o juiz*. Nesse caso, o uso da preposição "perante" exige o emprego do oblíquo "mim".

7. a) **Falso.** ***Consigo*** tem valor reflexivo. Forma correta: ***eu vou com você.***

b) **Falso.** O verbo explodir é defectivo (apresenta defeito de conjugação). Não apresenta a primeira pessoa do singular. Eu -, tu explodes, ele explode, nós explodimos, vós explodis, eles explodem.

c) **Falso.** Cuidado com o futuro do subjuntivo: *Quando você* **obtiver.**

d) **Verdadeiro.** Eu valho, tu vales, ele vale, nós valemos, vós valeis, eles valem.

e) **Verdadeiro.** No passado, **pôde** (acento diferencial). No presente, **pode**.

8. a) **Verdadeiro.** Bastantes (= muitos) ossos. Temos pronome acompanhando substantivo. Ambos variáveis.

b) **Verdadeiro.** Sujeito composto antes do verbo. Temos duas formas de concordância: ***Passará o céu e a terra*** **ou** ***Passarão o céu e a terra.***

c) **Verdadeiro.** Com o pronome relativo **que,** a concordância será sempre feita com o referente.

d) **Verdadeiro.** Com o pronome relativo **quem** (3ª pessoa), teremos duas formas de concordância: ***Fomos nós quem fez*** **ou** ***Fomos nós quem fizemos.***

e) **Falso.** "Muito obrigada" deve dizer a baronesa.

9. a) **Verdadeiro.** Tu e ele (respectivamente, 2ª e 3ª pessoas). Nesse caso, prevalece a 2ª.

b) **Falso.** Forma correta: Este é o detalhe **de** que nem todos se lembram. Atenção: lembrar-se **de** algo.

c) **Falso.** Forma correta: Todos sentiram sua falta **ao** churrasco. Ou você pretende ver alguém **no** churrasco. Está louco?

d) **Falso.** Não se coloca acento grave antes de pronome masculino.

e) **Falso.** Não comece frase com pronome oblíquo átono. Forma correta: Abre-se...

TESTE 2

10. Resposta: **a.** Lembre-se de que o texto trata exatamente da *inversão de valores.*

11. Resposta: **e.** Em "Deixe disso", não temos substantivos empregados como adjetivos.

12. Resposta: **a**. Na formação do imperativo afirmativo, a 2ª pessoa do singular e a do plural (retiradas do presente do indicativo) passam por um processo de alomorfia (variação de morfema): tu és, vós sois. Sem o "s" final, teríamos: é tu , soi vós. Isso não é possível. Portanto, fica melhor: sê tu, sede vós.

13. Resposta: **d**. Retome os termos destacados. Acusação depreciativa = incriminação desvalorativa.

14. Resposta: **b**. O registro coloquial utiliza vocabulário e sintaxe bem próximos da linguagem cotidiana.

TESTE 3

15. Resposta: **a**
    a) Não há correção.
    b) Correção: néc - tar.
    c) Correção: tungs - tê - nio
    d) Correção: a - po - te - o - se.
    e) Correção: rit - mo.

DICAS:
Atenção para a divisão silábica de algumas palavras:
- amnésia: a-mné-sia
- abrupto: ab-rup-to
- período: pe-rí-o-do
- suboficial: su-bo-fi-ci-al
- transatlântico: tran-sa-tlân-ti-co
- occipital: oc-ci-pi-tal
- Deus: não se separa.

16. Resposta: **e**
    Observe a ordem direta do enunciado apresentado: "Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso em fila." Na última opção, o sujeito "Os candidatos" foi separado erroneamente, por meio da vírgula, do seu verbo.

17. Resposta: **d**
    a) Correção: empecilho.
    b) Correção: pretensioso.
    c) Correção: espontâneo - obsessão.
    d) Não há correção.
    e) Correção: obcecado - reivindicação.

DICAS:

Atenção para a grafia de algumas palavras:

- macrorregião
- esporádico
- esdrúxulo
- obsceno
- rescisão
- vicissitude
- pára-quedista
- ascensorista
- acessório
- assessor

18. Resposta: **a**

Em "Comunicamos a V.Sª. ...", o verbo (transitivo direto e indireto) exige, em primeira instância, o objeto indireto (preposicionado). Porém, o pronome de tratamento não admite artigo anteposto (não há crase). Em "... encaminhamos a petição anexa à Divisão de Fiscalização ...", o verbo (transitivo direto e indireto) exige, em primeira instância, o objeto direto (não-preposicionado) com núcleo feminino que aceita artigo anteposto (não há crase) e, posteriormente, o objeto indireto (preposicionado) com núcleo feminino que admite artigo anteposto (há crase). Em "... apta a prestar as informações ...", o adjetivo "apta" exige o complemento nominal (preposicionado) "a prestar" o qual não apresenta núcleo feminino (não há crase). Por sua vez, o verbo "prestar" exige o objeto direto (não-preposicionado) com núcleo feminino que aceita artigo anteposto (não há crase).

19. Resposta: **c**

Há três erros de acentuação gráfica nesta opção. Vejamos: 1. "vôo": acentuamos a primeira vogal do encontro "ôo" nos vocábulos paroxítonos. Outros exemplos: môo, magôo, enjôo, perdôo. 2. "têm": acento para diferenciar formas verbais (no caso, 3ª pessoa do plural). Ele tem – Eles têm; Ele vem - Eles vêm. 3. "aérea": paroxítona terminada em ditongo (crescente).

DICAS:

Em se tratando deste último caso, a NGB admite duas formas de divisão silábica (a-é-rea / a-é-re-a). Portanto, trata-se, também, de uma proparoxítona. Outros exemplos: história, tênue, série, Brasília, apanágio.

20. Resposta: **d**

Temos, no enunciado, a seguinte cadeia morfológica destacada: 1. "Encaminhamos": verbo (1ª conjugação) indicando ação e apresentando flexão de pessoa, número, tempo e modo (1ª pessoa do plural do presente do indicativo). 2. "cópia": substantivo (nome). 3. "autêntica": estabelece concordância com o substantivo, caracterizando-o. É adjetivo.

21. Resposta: **d**

a) "cujo": pronome relativo adjetivo (acompanha o substantivo). Não admite artigo anteposto ou posposto.
b) Dispensa comentários.
c) "consigo": pronome reflexivo referente à 3ª pessoa do singular (com ele próprio).
d) Para garantir o paralelismo morfossintático (te/tua – 2ª pessoa do singular), é necessário, ainda, observar as articulações: o verbo "amar" é transitivo direto. "Te" é pronome pessoal do caso oblíquo átono, ou seja, não-preposicionado. "Ti" é pronome pessoal do caso oblíquo tônico, ou seja, preposicionado. Veja: Amo-te./ Amo **a** ti.
e) "... ganhou **a que** teve": pronome demonstrativo (aquela) seguido de pronome relativo (a qual). Faça a substituição.

22. Resposta: **e**

Compare as opções "c" e "e". Em ambas, temos a segunda oração classificada em subordinada susbstantiva subjetiva (sujeito da 1ª oração). Na correlação verbal, o segundo verbo de cada oração denota uma ação duvidosa, hipotética. No caso, estamos trabalhando com o presente do subjuntivo. Correção: "É bom que você **tome** (3ª pessoa do singular) o remédio".

23. Resposta: **e**

a) Correção: "Soavam **seis horas**..." Estabelece concordância com o sujeito.
b) "ninguém": aposto resumitivo ou recapitulativo do sujeito composto. Correção: "... ninguém foi demitido."
c) Verbo haver (= existir): impessoal. Permanece no singular. Correção: "... embora houvesse muitas ciladas ...".
d) Observe: "... aos artigos (...) que (os quais) **amparam** sua petição".
e) Opção considerada correta, porém discutível. Quando o sujeito é representado pelo pronome relativo **quem**, recomenda-se que o verbo estabeleça concordância com a 3ª pessoa do singular ("Fomos nós quem recomendou").

24. Resposta: **d**

a) "Creio que os trabalhadores ...": embora o verbo seja transitivo indireto, nesse caso, a preposição (**em**) poderá ficar implícita.

b) "O filme a que me refiro ...": o verbo exige a preposição **a**, colocada antes do pronome relativo.

c) "... agradando ao público": verbo transitivo indireto significando "causar agrado a", "satisfazer a", "ser agradável a"; "... prefiro esta àquela": verbo rege complemento introduzido pela preposição **a**.

d) "O trabalho de Gláuber Rocha que lhe falei ...": verbo rege complemento introduzido pela preposição **de,** colocada antes do pronome relativo (falar **de** alguma coisa, comentar, fazer referência). Correção: "O trabalho de Glauber Rocha **de que** lhe falei ... ".

e) Releia a análise da opção "a".

25. Resposta: **c**

Observe a cadeia sintática de cada enunciado:

I. Os fiscais (sujeito) ficaram (verbo de ligação) **preocupados** (predicativo do sujeito) com o alto índice de sonegação fiscal (complemento nominal). O predicativo é o núcleo do predicado nominal. O verbo de ligação jamais configurará como elemento nuclear.

II. **Houve** (verbo transitivo direto) uma sensível queda na arrecadação (objeto direto) em alguns Estados (adjunto adverbial de lugar). O verbo transitivo direto configura como núcleo do predicado verbal.

26. Resposta: **b**

a) Ênclise: verbo antecedido de pausa.

b) Lembre-se: numa locução verbal, o particípio **jamais** admitirá a ênclise. Correção: "... temo-lo prevenido ...".

c) Mesóclise: verbo no futuro do pretérito sem palavra atrativa.

d) Ênclise: pronome oblíquo átono não inicia período.

e) Ênclise: conjunção coordenativa **mas** não constitui palavra atrativa.

27. Resposta: **b**

Observe os significados dos seguintes vocábulos:

a) **retificou**: corrigiu, acertou (≠ ratificou: confirmou);

b) **descrição**: ato de descrever, mostrar aspectos (≠ discrição: ato de ser discreto, sensatez, prudência). Correção: "... conto, portanto, com sua **discrição** ...";

c) **deferiu**: aceitou, aprovou, autorizou (≠ diferiu: diferenciou, adiou);

d) **flagrante**: no ato, no instante exato de uma ação (≠ fragrante: que tem aroma, cheiro);

e) **Seção**: divisão, repartição, departamento (≠ sessão: reunião, assembléia; cessão: ato de ceder).

TESTE 4

28. Resposta: **e**
    1. "viés" (substantivo): direção oblíqua.
    2. Observar a grafia "correta" da palavra: "privilegiado" (privilegiar, privilégio).
    3. "pensar o" (planejar o): artigo definido iniciando complemento verbal não regido por preposição.
    4. "catástrofe": grafia correta.
    5. "onde" (em que, no qual): pronome relativo.

29. Resposta: **d**
    1. "estima-se": verbo transitivo direto + partícula apassivadora exigindo a oração subseqüente como sujeito.
    2. "votos nulos (adjetivo) e em brancos" (locução adjetiva): a preposição é um elemento invariável e, nesse caso, transfere o critério para a palavra subseqüente. Correção: "em branco".
    3. "cidadãos": flexão numérica correta de "cidadão".
    4. "algaravia": linguagem confusa e ininteligível.
    5. "... em quem votar": o verbo auxiliar fica implícito, não havendo necessidade de flexionar o principal: "em quem (iriam) **votar**.

30. Resposta: **e**
    1. "A": deve ser substituído por "há", verbo haver (= existir). Correção: "Há cerca de uma dezena ..."
    2. "cerca": aproximadamente.
    3. "só" (advérbio): apenas, somente.
    4. "acerca": sobre, a respeito de.
    5. "adjacências" (arredores, cercanias): grafia correta.

31. Resposta: **e**
    1. "dirigindo àqueles": verbo exige complemento regido pela preposição **a** (a + aqueles = àqueles).
    2. "lhes": objeto indireto (3ª pessoa) do verbo "dizer".
    3. "nós": sujeito de "concordaremos".
    4. "ressacharemos": grafia incorreta (não existe). Correção: rechaçaremos (repeliremos, rebateremos).
    5. "manifestarmo-nos": supressão do – s final em virtude do pronome enclítico – nos.

32. Resposta: **e**
   1. (...)
   2. "no entanto": locução conjuntiva coordenativa adversativa. Pela leitura do texto, é possível perceber que a idéia mais adequada seria a de conclusão: **portanto, logo, assim.**
   3. "quão": advérbio modificador dos adjetivos "ambíguo" e "provisório".
   4. "ao encontro de": em consonância, combinação (não confundir: **de** encontro a (choque, oposição). Ex.: Sua opinião vai de encontro à minha.)
   5. "expectativas": grafia correta.

> DICAS:
>
> Não confundir: espectador (aquele que assiste a algo), expectador (aquele que espera, fica na expectativa).

33. Resposta: **c**
   1. Em "Vão para dez anos (que) assisti de perto", observe que a conjunção fica implícita, introduzindo uma oração subordinada substantiva subjetiva (= sujeito oracional). Quando temos sujeito oracional, o verbo da oração principal fica no singular. Correção: "Vai para dez anos que assisti..."
   2. "ao" (combinação de preposição + artigo): a preposição foi exigida pelo verbo "assisti" (= ver, presenciar).
   3. "neles" (em mais eles): com valor de locução adverbial (preposicionada).
   4. "se fazia": verbo transitivo direto + partícula apassivadora em voz passiva sintética ou pronominal ("o processo de pintar ou criar era feito"). Próclise facultativa.
   5. "consciente" (adjetivo): grafia correta.

34. Resposta: **e**
   1. "... a injustiça que aos pobres se fazem ...": observe que há um erro de concordância. Temos verbo transitivo direto + partícula apassivadora e sujeito representado pela palavra "que" (substitui o antecedente "injustiça"). Assim, "a injustiça aos pobres é feita". Correção: "... a injustiça que aos pobres **se faz** ...".
   2. "lhes": objeto indireto do verbo "vedar".
   3. "acesso": grafia correta.
   4. "o acesso às": o nome exige complemento regido por preposição e este apresenta núcleo feminino que aceita artigo anteposto (a + as).
   5. "poderem": infinitivo pessoalizado (eles).

35. Resposta: **d**
   1. "excursão": grafia correta.
   2. "tenha havido duas desistências": verbo auxiliar "tenha" acompanha o principal "havido" (= existir, impessoal). A impessoalidade é transferida, ou seja, o auxiliar não pode ser flexionado no plural.
   3. "se ocorrer novas desistências": erro de concordância. Observe a correção na ordem direta: "se novas desistências ocorrerem ...".
   4. "fazermos": infinitivo pessoalizado (nós).
   5. "devido aos": regência nominal correta.

36. Resposta: **e**

Tipo de questão inteligente que aparece com freqüência nas provas. Em "na ânsia de promover o aumento da nossa receita cambial" expressa-se a idéia de finalidade (para que). Como tal finalidade pode ser alcançada? A opção E, coerentemente, responde ao questionamento, fazendo referência à facilitação da exportação da madeira.

37. Resposta: **c**

Questão que exige muita concentração.
   1. "dispusesse": pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "dispor". O verbo "pôr" e seus derivados exigirão a grafia com – s nas conjugações.
   2. "lhes" (a eles): complemento nominal de "subalternos".
   3. "subalternos": melhor opção. As outras são depreciativas.
   4. "estivesse": pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "estar". Não cabe aqui o verbo "ter".

38. Resposta: **a**
   1. Observe o sentido da palavra no texto e a grafia correta: excessiva (além do necessário, em excesso).
   2. "observaram-se": verbo transitivo direto + partícula apassivadora em voz passiva sintética ou pronominal ("alterações foram observadas" – sujeito plural).
   3. "hematológicas" (sangüíneas): hemato (= sangue).
   4. "suspensão" ou "interrupção": ambas caberiam no contexto.

39. Resposta: **c**
   1. Cabem aqui as formas "tão-só", "tão-somente" (apenas, unicamente). "Tampouco" equivale a "também não". Como há problema de elaboração, é possível ficar também com esta última opção.
   2. Cabem aqui as formas "esse", "este", "aquele". Não existe um referencial dado pelo autor.
   3. "mas": o contexto traduz a idéia de adversidade, oposição.
   4. "importância": substantivo mais adequado para o contexto e a seqüência desencadeada.

40. Resposta: **a**

Ortografia é coisa séria!!! Observe: “inchaço”, “imprescindível”, “extorsivos” (extorquir, extorsão), “acesso” (acessar). Leia muito e internalize um bom léxico.

41. Resposta: **a**

a) “poria”: futuro do pretérito do indicativo.
b) “tiveram”: pretérito perfeito do indicativo.
c e d) Locuções verbais “vai estar” (estará), “vai entrar” (entrará): correspondem ao futuro do presente do indicativo.
e) “poderá”: futuro do presente do indicativo.

42. Resposta: **e**

Em “...quando o juiz interviu...”, houve flexão verbal incorreta. “Intervir” é derivado de “vir”. Se no pretérito perfeito do indicativo digo que “ele veio”, então “ele interveio”. Correção: “... o juiz interveio...”

43. Resposta: **a**

“Na Suíça” é um adjunto adverbial deslocado, separado por vírgula, portanto, “...grande parte deles com as vestes africanas...”: aposto explicado de “delegados”, separado por vírgulas. Os termos “total” e “da caça aos elefantes” são, respectivamente, adjunto adnominal e complemento nominal de “proibição” na ordem direta, não podendo vir separados por vírgula.

44. Resposta: **c**

a) “simpatizo”: verbo transitivo indireto (com) e não-pronominal.
b) “preferem”: verbo transitivo direto e indireto exigindo a preposição “a”.
c) “não conheço a lei que te referes”: verbo “referir-se” exige complemento regido pela preposição “a” que deve ser colocada antes do pronome relativo. Correção: “... a lei a que te referes...”
d) “... a que podemos recorrer: verbo “recorrer” exige preposição “a”, colocada antes do pronome relativo.
e) Verbo “chegar” exige complemento adverbial regido pela preposição “a” e este apresenta núcleo feminino que aceita artigo anteposto “a” (a + a).

45. Resposta: **a**

Mais uma questão inteligente que exige interpretação textual coerente. Veja que a locução adverbial subordinativa concessiva “apesar de” traduz a idéia de oposição. A opção a, contrariamente, traduz a idéia de conclusão, confirmando a afirmação anterior a ela. É a que traz a conexão de idéias mais coerente.

46. Resposta: **d**

Trabalhamos, inicialmente, com as relações de causa e conseqüência. "Em virtude disso" indica uma causa expressa anteriormente ("riscos"). A conseqüência coerente seria eliminar os riscos. A opção "d", ao contrário, denota idéia de concessão (apesar disso), não dando importância aos riscos levantados anteriormente.

47. Resposta: **b**

A preposição pode produzir efeitos semânticos diferenciados, principalmente em circunstâncias de caráter locativo. Veja: "Sentar na mesa": sentar sobre (em cima) da mesa. "Sentar à mesa": sentar próximo à mesa. As outras situações apresentadas não caracterizam distinções semânticas.

TESTE 5

48. Resposta: **e**

Esta é uma questão que pode pegar muitos candidatos de surpresa. É necessário, aqui, fazer a **paráfrase** do texto, mantendo-se as idéias delineadas. Caracterizar a coerência textual exige concentração e sensibilidade. Vejamos:

a) "O esforço do homem (...) resulta sempre de embaraços e dificuldades ...." Reveja o texto: "Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades ...".
b) "... soberania adulterável da natureza ..." Reveja o texto: "... soberania inalterável da natureza...".
c) "... sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana ..." Reveja o texto: " ...sendo a própria fraqueza (...) e a sua necessidade de luta (...) as maiores destas dificuldades." E ainda: "... alteração da soberania da natureza ..." Reveja o texto: "... soberania inalterável da natureza ...".
d) "A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce ..." Você já releu o texto. Idéia incoerente. E ainda: "... resultando disto impedimentos e dificuldades". Idéia, também, incoerente em relação ao texto.
e) Idéias coerentes de acordo com o texto.

49. Resposta: **b**

Como está o seu léxico internalizado? Questão muito comum nas provas. Há correspondência semântica entre as palavras e expressões retiradas do texto e as opções propostas, excetuando-se a B. Inerente significa " ligado a", "relativo a", " que diz respeito a".

50. Resposta: **a**

a) "inflinge": aplica pena, castigo (≠ infringe, transgride, desrespeita). Correção: "...quem infringe as regras ...".
b) "adivinhar, frustrado" (correto). É errado: advinhar, frustado.
c) "digressão, excesso" (≠ exceção), discurso (≠ discussão).
d) "indescritíveis": que não se pode descrever; sessão: reunião, assembléia.
e) O prefixo auto só aceita hífen diante de vogal, s, h ou r. Compare as palavras apresentadas.

51. Resposta: **d**

1. "Vossa Excelência 'vê' ..." (correto).
2. Empecilhos (grafia correta): dificuldades, embaraços, obstáculos.
3. "corrijam": 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo "corrigir".
4. O pronome de tratamento sempre estabelecerá concordância com a 3ª pessoa gramatical. Correção: "Vossa Excelência 'verá' ...".
5. Não confundir: "em vez de" (em substituição a algo), "ao invés de" (contrariamente a algo).

DICAS:

Exemplifiquemos situações comentadas no item 5:

- Em vez de registrarmos o livro, deveríamos encapá-lo. (Uma ação em substituição à outra.)
- Ao invés de chorarmos, deveríamos sorrir. (Uma ação contrária à outra.)

52. Resposta: **b**

Em "... a que me referi", temos verbo transitivo indireto que exige a preposição **a**, colocada antes do pronome relativo, o qual não aceita artigo anteposto (não há crase). Em "... pôr termo à indulgência e à inação ...", temos objetos indiretos do verbo "pôr" regidos pela preposição **a** e núcleos femininos que aceitam o artigo anteposto (há crase). Em "... temos 'assistido' à escalada", o verbo principal (= ver, presenciar) exige complemento (no caso, com núcleo feminino) regido pela preposição **a** (há crase).

53. Resposta: **d**

a) "... condições 'espaço-temporais'": adjetivo composto formado por dois adjetivos. Varia somente o 2º elemento.
b) "clã": clãs.
c) "artesão": artesãos

d) Em “Nos ‘revés’ da vida ...”, a palavra destacada funciona como substantivo. Correção: “Nos ‘reveses’ (reversos, acidentes, desgraças) da vida...”.
e) “cânon”: cânones.

54. Resposta: **c**
a) “... pessoas que (as quais) têm”: verbo concorda com a 3ª pessoa do plural e, por isso, recebe acento circunflexo.
b) “... obtêm-se bons resultados ...”: verbo transitivo direto + partícula apassivadora (bons resultados são obtidos). Reveja análise da opção A .
c) O advérbio é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio e é “invariável”. No caso, “bastante” modifica o adjetivo “contrariados”. Correção: “Ficavam ‘bastante’ contrariados...”
d) O comprovante do pagamento encontra-se **a** vinte e uma folhas do processo.
e) “... carnê e procuração anexos ...” concordância lógica: adjetivo / predicativo “anexos” (caracterizando dois substantivos de gêneros diferentes) concorda com o masculino plural.

DICAS:

A palavra “bastante” será variável quando funcionar como pronome indefinido (anteposta ao substantivo) e adjetivo (posposta ao substantivo). Veja os exemplos:
- Há “bastantes” ossos no armário. (pronome adjetivo indefinido)
- Temos motivos “bastantes” para lutar. (adjetivo = suficientes)

55. Resposta: **a**
a) Em “As ‘relações’ dos ecologistas (...) começa a melhorar ...”, o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. Correção: “... ‘começam’ a melhorar ...”
b) Sem comentários.
c) Sem comentários.
d) “Os Estados Unidos ‘são’ (...) ‘defendem’ ...”: sujeito formado por nome próprio que só tem plural precedido de artigo.
e) Sem comentários.

56. Resposta: **e**
a) “... ao encontro de ...” correspondiam, estabeleciam consonância. (≠ “de encontro a”: choque, oposição. Exemplo: Sua opinião vai de encontro à minha.)

b) "... aspiravam ...": verbo transitivo indireto exigindo complemento regido pela preposição **a** (= desejar, almejar).

c) "... procedia à leitura ...": verbo transitivo indireto exigindo complemento (com núcleo feminino que aceita artigo anteposto) regido pela preposição **a** (há crase).

d) "... prescindir de seus serviços": verbo transitivo indireto exigindo complemento regido pela preposição **de**.

e) "Informamos **a** V. Sª 'sobre' os prazos..." 'cuidado': o verbo "informar", neste caso, está exigindo dois termos regidos por preposição. Admitem-se duas construções: 1. "Informamos **a V. Sª** (OI) 'os prazos' (OD)." 2. "Informamos **V. Sª** (OD) 'dos/sobre os prazos' (OI)." Em "... 'às quais' devem ser respondidas ...", o pronome relativo substitui o antecedente "novas propostas" e tem função sintática de sujeito, que não pode vir preposicionado. O acento grave, portanto, não existe. Correção: "... as quais devem ser ...."

57. Resposta: **a**

a) Os dois-pontos introduzem uma explicação. O ponto-e-vírgula separa elementos ligados a uma mesma idéia nuclear (" A hospitalidade tem dois aspectos": "um" (...); "o outro"). As vírgulas isolam os apostos explicativos.

b) Não separamos o sujeito do predicado por meio da vírgula. Correção: "... as relações de hospitalidade árabe dão ..."

c) 1. Oração subordinada adjetiva explicativa intercalada vem entre duas vírgulas; 2. Adjunto adverbial em posição correta não admite a vírgula anteposta. Correção: "... que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião, (1) não dizem quase nada a respeito dos hóspedes. (2)

d) O adjunto adverbial deslocado ao mesmo tempo deveria vir entre duas vírgulas e a conjunção aditiva **e** não necessita de vírgula anteposta quando se trata do último elemento de uma enumeração.

e) A locução conjuntiva deslocada "no entanto" deveria vir entre duas vírgulas. A vírgula entre o advérbio "particularmente" e o verbo "apreciada" deve ser eliminada.

58. Resposta: **b**

Trata-se de uma questão de interpretação. A opção B constitui uma contradição, erro clássico, pois coloca as estatísticas de saúde e o país numa relação de consonância, igualdade. Vejamos o texto: "... o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental".

59. Resposta: **c**

Substituição lexical: tipo de questão que sempre aparece nas provas. Há correspondência semântica entre as palavras e expressões nas colunas apresentadas, exceto na opção C. No contexto, não há relação de sinonímia entre "iniqüidade" (= perversidade, malevolência) e "pauperismo" (= extrema pobreza).

60. Resposta: **d**

a) Elipse: supressão de uma palavra implícita. Veja: "... de seus problemas sociais e, em especial, os (problemas) de saúde ..."
b) "isso": faz referência a um fato já citado no tópico frasal.
c) "a par de", "de par com": locuções prepositivas com o mesmo valor semântico.
d) Veja: "... 'outras questões' (1) ainda afligem 'os brasileiros' (2)." 1. Sujeito; 2. Objeto direto.
e) Sem comentários.

61. Resposta: **a**

a) Trecho inteiramente correto.
b) A vírgula antes da conjunção aditiva **e** é facultativa, uma vez que os sujeitos dos verbos "está" e "confirmam" são diferentes. Os dois-pontos após a expressão "a cada dia" estão errados. Na verdade, esta expressão deveria estar entre duas vírgulas por se tratar de adjunto adverbial deslocado. E mais: "mais piores" é uma forma analítica que não existe.
c) Ausência de coerência textual: o adjetivo "grande" associa-se perfeitamente à idéia de "extensão territorial", mas não à de " diversidade étnico-cultural".
d) Em vez de "à fora", deveria ter sido registrado "afora" (prefixo **a** mais advérbio **fora**).
e) Em "a variar", não existe acento grave, já que o verbo não admite artigo feminino anteposto.

62. Resposta: **e**

a) Em "... que essa região desenvolva e atinja ...", o verbo é transitivo direto e, no caso, poderia ser articulado a um objeto direto reflexivo representado pelo pronome "se". Correção: "... que essa região se desenvolva ...".
b) Em "se o Brasil tornasse independente", temos estrutura de predicado nominal e, portanto, verbo de ligação (pronominal). Correção: "... se o Brasil se tornasse ...".
c) Em "... que muito se difere do sul ...", o verbo não é pronominal. Correção: "... que muito difere do sul ...".

d) Em "... a se migrar para o sul", também temos um verbo não-pronominal. Correção: "... a migrar para o sul."
e) Trecho inteiramente correto.

63. Resposta: **d**
a) Em "... as pessoas (...) têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar", observe a conexão feita pelas preposições e o processo de substituição lexical ("tem **de**" – necessitar de algo; "capacitar-se" – **de** algo; "que **lhes** cumpre" – a elas – próclise ao verbo em virtude da palavra atrativa – conjunção subordinativa integrante.
b) Em "... a que estão ligados", a preposição exigida por "ligados" é colocada antes do pronome relativo. Em "...preocupa a todos", temos objeto direto preposicionado.
c) Em "... devido **à própria evidência**", o vocábulo "devido" exige a preposição (**a**) que se funde ao artigo anteposto (**a**) aceito pelo substantivo "evidência".
d) Em "... o qual se possa chegar ...", percebe-se a ausência da preposição antes do pronome relativo, a qual é exigida em virtude da regência do verbo "chegar" (**a**). Correção: "...Ao qual se possa chegar...".
e) O pronome relativo "o qual" estabelece concordância com o termo "o Brasil imaginário".

64. Resposta: **e**
a) Observe a ordem direta: "... que as frágeis democracias (...) vêm realizando ..." (verbo **vir** – 3ª pessoa do plural).
b) "Há" (verbo haver): na 1ª ocorrência, empregado com o sentido de existir e, na 2ª, de tempo decorrido.
c) Em "Grande número de programas têm ...", temos expressão partitiva, admitindo, portanto, a concordância lógica ou a atrativa: (número) "tem" ou (programas) "têm".
d) O verbo "mantêm" estabelece concordância com o sujeito composto anteposto (3ª pessoa do plural).
e) Observe: "São extremamente importantes (...) a criação de uma variedade ...". Veja a ordem direta e a devida correção: "A criação de uma variedade (...) é extremamente importante...".

65. Resposta: **e**
a) Formação do imperativo (2ª pessoa do plural) dos verbos "examinar" e "reter": retiradas do presente do indicativo menos o – s final: vós examinai(s), vós retende(s).
b) Presente do subjuntivo (1ª pessoa do plural) dos verbos "deter" e "saber": "Detenhamo-nos" (supressão do s em virtude do pronome oblíquo **nos**), "saibamos".

c) Presente do subjuntivo (1ª pessoa do plural) dos verbos "elaborar" e "pôr": "elaboremos" e "ponhamos".
d) "locupletarem" = enriquecerem.
e) Formação do imperativo (2ª pessoa do plural) do verbo "ir": retirada do presente do indicativo menos o – s final: vou, vais, vai, vamos, **vós ide(s)**, vão. Correção: "...ide aos livros...".

66. Resposta: **c**
A opção mais adequada é, sem dúvida, a "c". Vale ressaltar o emprego de "mal" (substantivo) na 3ª lacuna e "tão pouco" (= muito pouco) na 4ª lacuna.

DICAS:

Veja a diferença entre "tão pouco" (advérbio + adjetivo = muito pouco) e "tampouco" (advérbio = também não):
1. Ele falou em tão pouco tempo!
2. Ele não pratica esportes tampouco faz caminhadas.

67. Resposta: **b**
Lembre-se: o sujeito jamais virá separado por vírgula quando estiver diretamente ligado ao seu verbo. Correção: "A população de língua européia cabia..." (sem vírgula anteposta ao verbo).

68. Resposta: **c**
Trabalhar com as relações de causa e conseqüência em um texto exige uma articulação coerente de idéias. Todas as opções estabelecem uma relação de causa no tocante ao enunciado apresentado inicialmente, exceto a letra "c", pois esta traduz uma contradição. Analise cuidadosamente (correção): "A dificuldade (...) 'dos cidadãos' deve-se ao fato de, no momento da ação, 'ao interesse coletivo' sobrepor-se a vontade dos indivíduos." A participação dos indivíduos é inviabilizada em virtude de a vontade individual sobrepor-se ao interesse coletivo, e não o inverso.

69. Resposta: **a**
Em "... à primeira 'abordagem'...", ocorre crase por se tratar de uma locução adverbial (preposicionada) com núcleo feminino que aceita um artigo anteposto. Em "...leva à conclusão...", observe que o verbo "levar" exige um complemento regido pela preposição **a** e, além disso, o seu núcleo é representado por uma palavra feminina que aceita artigo anteposto **a**. Em "... a carga tributária continuará a incindir ...", não há crase nas duas ocorrências, primeiro, porque o termo "a carga tributária" funciona como sujeito (não-preposicionado) do verbo "continuará" e, depois, porque o verbo "incindir" não admite artigo feminino anteposto.

70. Resposta: **b**

Em "... prevalesce uma unidade ...", o dígrafo **sc** está errado. A grafia correta é "prevalece", verbo "prevalecer".

DICAS:

Atenção para a grafia de outras palavras já cobradas em concursos:

- esporádico
- esplêndido
- rescisão
- açafrão
- pretensiosamente
- ojeriza
- macaxeira
- ascensorista

71. Resposta: **a**

Em "... o culto (...) abrangem ...", percebe-se um erro de concordância verbal em relação ao núcleo do sujeito (concordância lógica). Correção: "... o culto (...) 'abrange' ...". Além disso, observe a seguinte estrutura: "aos quais 'se convencionaram' denominar...". O verbo "convencionaram" é transitivo direto. Logo, **se** constitui partícula apassivadora em voz passiva sintética ou pronominal. O sujeito vem representado pela oração "... denominar nações" ('denominar nações aos ritos' foi convencionado). Assim, quando temos sujeito oracional, o verbo da oração principal fica sempre no singular. Correção: "... aos quais se 'convencionou' denominar nação".

72. Resposta: **b**

1. "**a**" constitui artigo definido que concorda com termo implícito "entidade", reforçado pela sigla "CELG".
2. Em "... torna pública que resolveu ..." o adjetivo constitui o predicativo do objeto direto, representado pela oração subseqüente. Observe a correção: "torna (VTD) **público** (predicativo do objeto) que resolveu (oração subordinada substantiva objetiva direta) ...".
3. "destinados à complementação", ocorre crase em virtude de o verbo (particípio) "destinados" exigir um complemento regido pela preposição **a** e este apresentar um núcleo feminino que aceita artigo anteposto **a**.
4. Cessão = verbo "ceder".
5. O verbo "mantidos" estabelece concordância correta com o núcleo do seu sujeito "contratos".

73. Resposta: **d**

1. "livro-reportagem": substantivo composto por justaposição.
2. "introduz": concordância feita com o título do livro *A Guerra dos Meninos*.
3. "num": contração de preposição (em) e artigo (um) em locução adverbial.
4. "estermínio": erro de grafia. Correção: "extermínio".
5. Conivência (ato de ser conivente): grafia correta.

74. Resposta: **c**

1. "catalisadora" (de catalisar): grafia correta.
2. "ação política que mobiliza": grafia e concordância corretas.
3. "... haverão eventos ...": verbo "haver" (= existir) é impessoal (sem sujeito) e, portanto, não pode ser flexionado no plural. Correção: "... haverá eventos..."
4. "porque": conjunção.
5. "... conceder às reivindicações ...": verbo exige complemento regido pela preposição **a** e o núcleo deste é representado por uma palavra feminina que aceita artigo anteposto **as** (a + as).

75. Resposta: **d**

1. "Chegou-se à conclusão ...": verbo exige complemento adverbial regido pela preposição **a** e este apresenta núcleo feminino que aceita artigo anteposto **a** (a + a).
2. "... conclusão de que ...": o substantivo exige complemento regido pela preposição **de**.
3. Em "... rendimento físico 'alcançado em uma lavoura' ...", temos oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio, ou seja, o pronome relativo "que" (substitui o antecedente "rendimento físico" = sujeito) fica implícito. Assim, está correta a concordância: "rendimento físico que foi alcançado em uma lavoura deve-se...".
4. "mas também" é locução conjuntiva aditiva. Por isso, observe a correção: "... a quantidade de fertilizantes (e), a forma e a conveniência de sua aplicação merecem ..." (concordância correta).
5. "... outros fatores (...) adquirem ..." (concordância lógica).

76. Resposta: **e**

Questão de substituição lexical. Sempre aparece em provas. A opção que estabelece a relação de sinonímia mais adequada é a "e", a começar pela substituição de "ao cabo" por "final", eliminando, assim, as outras possibilidades.

77. Resposta: **b**
A conjunção coordenativa conclusiva "portanto" deveria estar entre vírgulas, já que veio deslocada no contexto oracional. A vírgula antes de "definitiva" é incorreta, uma vez que temos adjunto adnominal de "formação".

TESTE 6

78. Resposta: **c**
Observe os significados de alguns vocábulos e faça a substituição lexical adequada:
- perscrutar: investigar, indagar, perquirir.
- prognosticar: calcular, estimar.
- garganta: passagem estreita entre ribanceiras.
- charneca: tipo de vegetação.
- Infrenes: sem freio, desenfreado.

Portanto, os sinônimos mais adequados para os vocábulos destacados no texto constam da opção "c".

79. Resposta: **e**
Observe os significados de alguns vocábulos e faça a substituição lexical adequada:
- solerte: sagaz, manhosa ou velhaca.
- empertigado: teso, direito, aprumado.
- benemerentes: ilustres, distintos.
- opulentos: ricos, abastados.
- análogos: semelhantes, comparáveis.
- fagueiro: meigo, carinhoso, aprazível.
- sereno: no texto, apresenta o sentido de impassível.
- macróbios: com muita idade.

Portanto, os sinônimos mais adequados para os vocábulos destacados no texto constam da opção "e".

80. Resposta: **a**
Fazer a paráfrase de um texto significa dar-lhe uma nova redação, conservando-se as idéias originais. Esse procedimento implica reestruturações fraseológicas coesas e coerentes. Vejamos algumas observações concernentes às opções apresentadas:
a) Mantém o mesmo sentido do trecho sublinhado.
b) Retome o texto: "os conflitos 'geram' (não são gerados por) confrontos e polêmicas 'que' podem pressionar ..." (o pronome relativo substitui os antecedentes "confrontos e polêmicas", e não "conflitos").
c) Retome o texto: "... e, com isso, comprometer o sucesso ...". O trecho "... sem, com isso ..." constitui uma contradição.

d) Retome o texto: "... confrontos e polêmicas (gerados pelos conflitos) (...) podem pressionar os formuladores ...".
e) Releia a análise da opção anterior.

81. Resposta: **b**
(A opção "c" é discutível e, portanto, a questão foi considerada anulada no gabarito oficial.)
Em princípio, os verbos "(nos) precavemos", "emergíamos", "abolimos" e "colorimos" seriam todos defectivos, o que impediria a transposição para a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Porém, no que tange ao verbo "emergir", há estudiosos da língua que apontam para as formas "emirjo" (em desuso) e "emerjo" (uso moderno). Em "redimimos", a transposição fica assim registrada: eu redimo. A questão apresenta, portanto, duas opções.

82. Respostas: **"a" e "c" (questão anulada).**
a) A construção "conhecê-mo-la" é errada, já que "mo" (com supressão do -s) é morfema periférico denominado desinência verbal de número e pessoa, não podendo, portanto, ser confundido com pronome pessoal do caso oblíquo. Estrutura mórfica: conhece (radical) + e (vogal temática) + mos (desinência número-pessoal). Correção: conhecemo-la.
b) Em "mostram-no-la", embora a construção seja um pouco estranha, observemos o seguinte: os pronomes mo, to, lho, no-lo, vo-lo funcionam, sintaticamente, como objeto direto e indireto. Assim, pense: ... mostram a Amazônia (objeto direto) a nós (objeto indireto). Fazendo a substituição lexical, obteremos: "mostram-no-la".
c) Em "deparando-o", se mantivermos a substituição lexical, de acordo com o contexto apresentado, perceberemos que o pronome oblíquo (objeto direto) corresponde ao termo "A Amazônia". Assim, "deparando-a" é a forma correta.
d) Na locução verbal "tem-se atido", ênclise ao verbo auxiliar (jamais ao particípio, pois este não a admite).
e) Substantivo grafado e empregado corretamente no contexto oracional.

83. Resposta: **c**
a) Disseminação: ato de difundir, espalhar.
b) Porque: conjunção subordinativa causal.
c) Em "Devemos 'ter' bem presente de que ...", o verbo destacado é transitivo direto e não necessita da preposição. Liga-se, portanto, a uma oração subordinada substantiva objetiva direta introduzida apenas pela conjunção integrante 'que'.
d) Que = pronome relativo (a qual) com função sintática de sujeito do verbo "ouve".
e) Vivas = adjetivo (variável) com função sintática de predicativo do objeto direto.

84. Resposta: **d**

Em "Assustada 'a família' ..." (A família foi assustada), o termo destacado exerce, sintaticamente, a função de sujeito, não necessitando, portanto, da preposição. Em "... a sua assiduidade e aplicação ...", temos o sujeito do verbo "deixavam" que, também, não vem preposicionado. Em "... aplicação 'às aulas' ...", temos complemento nominal, termo preposicionado (a) com núcleo feminino que admite artigo anteposto (as). Em "... deixavam **a** desejar ...", temos somente preposição, uma vez que o verbo não admite artigo feminino anteposto.

85. Resposta: **d**

Os fragmentos 2 e 1 constituem a tese inicial a ser desenvolvida. Veja como a coesão textual é garantida com o pronome demonstrativo "Estes" (substituindo o referente "alunos negros"). O fragmento 3 apresenta uma justificação por meio da exemplificação. Em 6 e 4, temos o desenvolvimento dessa justificação. Por fim, o fragmento 5 apresenta a conclusão.

DICAS:

Não esqueça: as palavras e frases de um texto estão relacionadas entre si. A **coesão** textual é, pois, a ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Essa ligação precisa criar uma unidade de sentido. É o que chamamos de **coerência**. Uma idéia ajuda a compreender a outra. E um bom texto deve ter **progressão**, ou seja, cada segmento deve acrescentar uma informação nova aos enunciados anteriores.

86. Resposta: **e**

Em "... deviam haver punições ...", o verbo haver é o principal da locução verbal e apresenta o sentido de "existir". É chamado, portanto, de impessoal (sem sujeito). Assim, ele e o verbo auxiliar não podem ser flexionados no plural. Registro correto: "... devia haver punições ...".

DICAS:

Não confundir os verbos haver (impessoal), fazer (tempo decorrido – impessoal) e existir (pessoal) e o critério de transferência de impessoalidade ou não ao verbo auxiliar. Veja:

1. Havia metas definidas.
2. Devia haver metas definidas.
3. Existiam metas definidas.
4. Deviam existir metas definidas.
5. Faz cinco anos que choveu.
6. Deve fazer cinco dias que choveu.

87. Resposta: **d**

Em "... os 'intelectuais' – na maioria 'oriundo' das classes médias urbanas...", a concordância entre os termos grifados não foi feita corretamente. Correção: ... intelectuais (...) oriundos...

88. Resposta: **c**

a) Ordem direta: ... a obrigação (...) cabe aos políticos/ ... nos debates que (os quais) certamente passarão...
b) Temos duas ocorrências do verbo haver (= existir), impessoal, não podendo ser flexionado no plural.
c) "Os cheques pré-datados, que (os quais) permite (permitem) ..."
d) Dispensa comentários.
e) Em "... parece 'que as pressões já começam'", o verbo "parecer" permanece no singular, uma vez que o seu sujeito é representado pela oração destacada.

89. Resposta: **a**

Observe a ordem direta sem intercalações: O principal dado da pesquisa da DataFolha sobre a sucessão presidencial (1ª intercalação) é o fato de que (2ª intercalação) os números indicam que haverá um segundo turno.

- 1ª intercalação: oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio.
- 2ª intercalação: adjunto adverbial deslocado.

90. Resposta: **e**

a) Ordem indireta: a vírgula separa complementos adverbiais deslocados no contexto oracional.
b) A vírgula separa, primeiramente, a palavra assim, conjunção deslocada (portanto, destarte, deste modo) depois da conjunção aditiva **e**. Em seguida, temos um complemento adverbial deslocado.
c) A vírgula separa o vocativo.
d) Os dois-pontos indicam caráter elucidativo e a vírgula separa complemento adverbial deslocado.
e) O redator tem duas opções iniciais: coloca o complemento adverbial "em todos os homens produtivos" entre vírgulas ou elimina a vírgula após a conjunção "Se". O termo "o instinto" constitui sujeito do verbo "é", inexistindo, portanto, a vírgula. Em "... e a consciência, crítica e negativa ..." e em "... e a consciência, uma afirmação" as vírgulas são necessárias em virtude da elipse do verbo ser.

91. Resposta: **d**

4. Temos aí o que chamamos, na estrutura do parágrafo, de tópico frasal, ou seja, o elemento que apresenta a tese do senso comum posteriormente desenvolvida.

3. Nega-se a tese apresentada.
2. Justifica-se a idéia anterior.
1. Exemplifica-se a situação.
5. Conclui-se a tese defendida.

DICAS:

Não esqueça: as palavras e frases de um texto estão relacionados entre si. A **coesão** textual é, pois, a ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Essa ligação precisa criar uma unidade de sentido. É o que chamamos de **coerência**. Uma idéia ajuda a compreender a outra. E um bom texto deve ter **progressão**, ou seja, cada segmento deve acrescentar uma informação nova aos enunciados anteriores.
Esse tipo de questão é muito comum nas provas.

92. Resposta: **d**

Temos verbo transitivo direto na voz passiva sintética. O núcleo do sujeito "Pactos" está flexionado no plural. Portanto: "Elaboram-se os Pactos ..." (os pactos são elaborados).

DICAS:

Cuidado com os verbos transitivos indiretos + índice de indeterminação do sujeito.
Errado: Careceram-se de Pactos.
Correto: Careceu-se de Pactos. (Verbo deve concordar com sujeito e este não pode vir preposicionado.)

93. Resposta: **d**

a) Pronome relativo (= no qual).
b) Conspícuo = visível.
c) Prosápia = progênie, raça.
d) Dissuadi-lo: oxítona terminada em i (sem formar hiato com vogal anterior) não recebe acento gráfico.
e) Persuasão (grafia correta) = ato ou efeito de persuadir.

DICAS:

Cuidado com as oxítonas terminadas em "i" formando hiato com a vogal anterior. Essas formas deverão ser acentuadas. Ex.: instruí-lo, construí-las, distribuí-los.

94. Resposta: **d**

a) Expressão indefinida e interrogativa com dois constituintes: "Quais" (3ª pessoa) e "nós" (1ª pessoa). Duas formas de concordância recomendáveis: lógica ou atrativa.

b) Expressão partitiva "a maior parte". Duas formas de concordância recomendáveis: lógica ou atrativa.

c) Núcleo do sujeito "país" unido por expressão correlativa "como também". Duas formas de concordância recomendáveis. Prefira, entretanto, a concordância no plural.

d) Sujeito representado por nome próprio. Só cabe, nesse caso, a concordância no singular.

e) Mesma explicação da opção "b".

95. Resposta: **c**

Compare as opções "b" e "c". Em "b", o substantivo "fato" exige a preposição **de**. Em "c", o verbo "considerar", transitivo direto, não a exige: "... devemos considerar que o resultado ..."

96. Resposta: **e**

As opções "a" e "d" extrapolam as informações presentes no texto. Com base nestas, não é possível entrever as idéias presentes nas opções "b" e "c".

97. Resposta: **b**

A única afirmação incorreta é a terceira. Observe a interpretação textual: "A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento **aparentemente** conservador (...). Mas estava ali a senha para uma revolução."

98. Resposta: **c**

Quadros, esculturas e gravuras constituem o suporte tradicional da arte em geral. Segundo o texto, a arte *pop* "não incorpora só os símbolos do consumo (...)", "Tenta incorporar os objetos do mundo", ou seja, rompe com o tradicionalismo.

99. Resposta: **a**

a) "fenômeno": proparoxítona; "é": monossílabo tônico terminado em e; "inaceitável": paroxítona terminada em l; "paradigma": não recebe acento gráfico, pois trata-se de uma paroxítona terminada em a; "deficitária": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual;

b) "até": oxítona terminada em e; "álacre": proparoxítona; consciência": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual; "será": oxítona terminada em a; "pôr": verbo – acento diferencial; "inóspito": proparoxítona;

c) "sociológicos": proparoxítona; "anátema": propapoxítona;

d) "ótica": proparoxítona; "díspares": proparoxítona; "à natureza": complemento nominal (preposicionado) com núcleo feminino; "enraízam": i tônico em hiato com a vogal anterior; "além": oxítona terminada em **em**; "político": proparoxítona; "partidárias": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual;

e) "âmago": proparoxítona; "santuário": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual; "égide" – "cilíndricas": proparoxítonas; "fé: monossílabo tônico terminado em **e**.

100. Resposta: **b**

Vejamos algumas explicações básicas sobre a regência dos verbos apresentados:

- "defrontar" (não-pronominal): transitivo direto ou indireto / "defrontar-se" (pronominal): transitivo indireto.
- Que = pronome relativo (sujeito do verbo "coloquem", substituindo o antecedente "mestres")
- "extrair": verbo transitivo direto ("alguma ilação": OD) e indireto ("dos quais" – substituindo os termos antecedentes: OI).
- Que = pronome relativo (sujeito da locução verbal "possa deflagrar", substituindo o antecedente "premissa").

101. Resposta: **e**

A validade dessa questão é muito questionada pelos candidatos. Porém, as provas, ultimamente, demonstram uma preocupação significativa com o candidato-leitor e, conseqüentemente, apontam para a necessidade de um léxico internalizado muito rico. As relações de sinonímia estabelecidas entre as palavras sublinhadas no texto e as indicadas na opção "e" são satisfatórias.

TESTE 7

102. Resposta: **a**

(1) Conotação implica emprego de palavras com valor plurívoco, figurado, impróprio.
Somente o vocábulo "condenado" foi empregado com valor conotativo.

(2) Poderíamos substituir a palavra em destaque por **maltratou**, **castigou**, exceto por humilhou.

(3) Na verdade, temos uma narrativa cíclica, ou seja, os personagens deslocam-se no mesmo plano, não mudam, não somem. Observe o último período do último parágrafo.

(4) "... tinham caminhado o dia inteiro...", "... a viagem progredira bem três léguas", "Fazia horas que procuravam uma sombra..." são alguns trechos que comprovam tal afirmação.
(5) Existe uma aproximação semântica entre os dois vocábulos, o que torna a afirmação falsa.

103. Resposta: **c**
(1) Temos um narrador em terceira pessoa e alguns trechos descritivos, como, por exemplo, o segundo parágrafo. No quarto parágrafo, observa-se a interferência do discurso direto, ou seja, a reprodução fiel da fala da personagem.
(2) O narrador é onisciente por conhecer intrinsecamente as suas personagens. Prova disso é a interferência do discurso direto apenas em um momento.
(3) O autor fez uso de uma figura de linguagem denominada **ironia**. "Sinha Vitória" nada tem a ver com **vitória** e "Baleia" nada tem a ver com **baleia**, já que a situação verificável é triste e penosa.
(4) Temos uma figura de linguagem denominada **prosopopéia ou personificação**, uma vez que o texto dá vida a seres que não têm movimentos próprios: "Os juazeiros".
(5) Ambas têm o mesmo significado: triste, melancólico.

104. Resposta: **e**
(1) Lembre-se: só existe verbo de ligação se existir um predicativo (atributo, qualidade) do sujeito. No primeiro enunciado, o verbo é intransitivo e, no segundo, de ligação.
(2) Temos dois termos preposicionados subordinados a substantivos concretos não-completivos, respectivamente, "folhagem" e "bainha". Portanto, temos dois adjuntos adnominais.
(3) Em "... gritou-lhe (a ele) o pai.." e "Fabiano ainda lhe (a ele) umas pancadas..", o pronome **lhe** tem função sintática de objeto indireto e como referente o termo "menino mais velho".
(4) Possui a carga semântica de causa: "... **porque** haviam repousado...".
(5) Em "**a**vermelh**ada**" temos prefixo e sufixo concomitantes e, por isso, derivação parassintética. Em "**in**felizes", temos derivação prefixal.

105. Resposta: **c**
(1) "... duas manchas verdes..." tem função de objeto direto de "alargavam".
(2) "... condenado do diabo..." tem função de vocativo.
(3) "... bem três léguas" tem função de objeto direto de "progredira".
(4) "... que se levantasse" é uma oração que tem valor de objeto direto de "esperou".
(5) "... o pequeno..." tem função de sujeito de "fechou".

106. Resposta: **d**

Em "... e esperou que ele levantasse..." temos **conjunção integrante** introduzindo **oração subordinada substantiva** em **ordem direta**. Portanto, não pode vir separada por vírgula. A mesma regra se aplica nos itens 2 e 4. Em 1 e 5, temos oração subordinada abverbial consecutiva: vírgula facultativa. Em 3, temos oração subordinada adjetiva restritiva: vírgula proibida.

107. Resposta: **a**

Oração **reduzida** é também chamada de **implícita**. Observe: "Não obtendo mais resultado..."

(1) "**Porque** não obtinha mais resultado...". Esta é a oração desenvolvida, pois registrou-se o conectivo, que introduz uma oração subordinada adverbial causal.
(2) Ambas são subordinadas adverbiais causais.
(3) O período é composto por coordenação e as três orações são assindéticas, ou seja, não há o registro do síndeto (= conjunção).
(4) No primeiro enunciado, temos período simples, pois toda a oração gira em torno apenas do verbo "apareceu". No segundo enunciado, o segundo verbo fica implícito: "Fabiano e sua família viviam como animais (vivem). Tal fenômeno é comum na caracterização de oração subordinada adverbial comparativa.
(5) A articulação "pôs-se a chorar" traduz uma unidade semântica e sintática (Ele chorou), caracterizando, portanto, uma locução verbal.

108. Resposta: **c**

(1) Com a expressão "MAIS DE" a concordância verbal é feita com o numeral: **60% têm.**
(2) Correção: "... sempre vai haver...". Verbo **haver (= existir)** é impessoal, transferindo tal critério ao verbo auxiliar.
(3) Veja a ordem direta: Outros discursos irretoquíveis (...) terão sucedido à força armada.
(4) Correção: "Resulta prioritariamente (...) **o desencadeamento**..."
(5) Observe: "... vêem-se (...) as circunstâncias..." Voz passiva pronominal com sujeito flexionado no plural: **As circunstâncias são vistas.**

TESTE 8

109. Resposta: **d**

(1) "Enganando" e "ocioso" **não** são vocábulos próprios da linguagem oral informal.
(2) Nos dois casos, a palavra "resvalar" significa fazer escorregar ou cair.

(3) Releia o tópico frasal ou introdução do primeiro parágrafo. Você perceberá que há correspondência de idéias.
(4) "Pungente" e "lancinante" são sinônimos que equivalem a **doloroso.**
(5) São palavras que, na verdade, se opõem do ponto de vista semântico. "Diligência" significa zelo, cuidado, aplicação.

110. Resposta: **a**
(1) Quando falamos em paralelismo, falamos em igualdade, correspondência. "... mais uma grave crise" é objeto direto de "Vivemos" assim como "... a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas" é objeto direto de "Faço".
(2) O termo entre vírgulas explica o anterior, **"nós"**, exercendo, portanto, a função sintática de aposto explicativo.
(3) Ambos os vocábulos são sinônimos.
(4) Temos somente quatro orações.
(5) Lembre-se: só existirá verbo de ligação, se existir predicativo (= atributo, qualidade) do sujeito. No primeiro enunciado temos verbo de ligação e, no segundo, verbo intransitivo, caracterizando, respectivamente, um predicado nominal e um verbal.

111. Resposta: **b**
(1) Correção: "Alguns alegam (...) **que**, se não houver...". O verbo "alegar" é transitivo direto, não necessitando, portanto, da preposição **de**.
(2) Temos um complemento nominal regido pela preposição "a". O substantivo "formas" exige como determinante o artigo "as". Como este não existe no contexto, não haverá fusão. Portanto, não haverá acento grave.
(3) O verbo "custar" com o sentido de **ser difícil** será transitivo indireto e apresentará sujeito oracional. Portanto, deverá ficar na terceira pessoa do singular. Correção: Custou-nos entender que..."
(4) Jamais haveria crase nessa situação. "Vinte anos" não é expressão formada por palavras femininas.
(5) Correção: "... não se lembram **de que**..." Os verbos "lembrar" e "esquecer", quando pronominais, serão transitivos indiretos, exigindo a preposição **de**.

112. Resposta: **e**

Lembre-se: o pronome relativo substantivo que substitui sempre o antecedente e tem função sintática. A conjunção, ao contrário, jamais terá função sintática.

1. A palavra **que** substitui o termo antecedente, "ciclo de várias crises", o qual funciona como sujeito do verbo "ocupa".

2. A palavra **que** substitui o antecedente, "mudanças", o qual funciona como sujeito de "favorecessem".

Em 3 e 5 temos conjunções, respectivamente, integrante e comparativa, não exercendo, portanto, nenhuma função sintática.

Em 4, a palavra **que** é expletiva, sem função sintática.

113. Resposta: **b**

(1) Correção: autopeças, antiinflamatório, subsede (todas sem hífen).

(2) De acordo com a NGB, a palavra "empresários" (paroxítona terminada em ditongo crescente) apresenta duas formas de separação: em - pre - sá - rios / em - pre - sá - ri - os.

(3) Não existe fator de próclise (palavra atrativa). Portanto, a próclise é facultativa.

(4) A primeira é proparoxítona e a segunda, oxítona terminada em **ás.**

(5) As linhas 2 e 3 traduzem a idéia de comparação. O mesmo não se percebe nas linhas 5 e 6.

114. Resposta: **d**

Questão tranqüila. Lembre-se de que, em 1, "deputados" é sujeito de "venderam" e a vírgula, portanto, não deve existir.

APÊNDICE

PARTE I – FONÉTICA

Conceitos Básicos	
Fonologia	Estuda os fonemas de uma língua.
Fonética	Estuda os sons da fala.
Fonema	É a menor unidade sonora de uma língua, capaz de estabelecer distinção de significado entre as palavras. Exemplos: /v/ /a/ /c/ /a/ /f/ /a/ /d/ /a/
Letra	É a representação gráfica de um fonema.

Classificação dos Fonemas		
Tipo	**Conceito**	**Exemplo**
1. Vogal	Fonema que sai livremente pela boca, não encontrando nenhum obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador.	/a/, /ã/, /é/, /ê/, /e/, /i/, /í/, /ó/, /ô/, /õ/, /u/, /u/
2. Semivogal	Nome dado aos sons /i/ e /u/ quando são pronunciados juntamente com outra vogal, numa só emissão de voz. Observação: os fonemas /i/ e /u/ podem aparecer representados na escrita por e, o ou m.	foi vogal semivogal história semivogal vogal botões – /botõis/ união – /uniãu/ bem – /bẽi/
3. Consoante	Fonema produzido graças aos obstáculos que impedem a livre passagem do ar.	/b/, /d/, /g/, etc.

Encontros vocálicos		
Tipo	**Conceito e classificação**	**Exemplo**
1. Ditongo	Encontro de uma vogal com uma semivogal. Pode ser: a) crescente: quando a semivogal vem antes da vogal;	conseqüência sv v
	b) decrescente: quando a semivogal vem depois da vogal;	incalculáveis v sv
	c) oral: quando o ar sai apenas pela boca;	causou
	d) nasal: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.	não – cem
2. Tritongo	Encontro de semivogal + vogal + semivogal. Pode ser oral ou nasal.	iguais – saguão sv-v-sv sv-v-sv
3. Hiato	Encontro de vogais em sílabas separadas.	re-ator energi-a

Encontros consonantais			
É a ocorrência de duas ou mais consoantes consecutivas numa mesma palavra, representando cada uma delas um fonema distinto.			
Perfeitos		**Imperfeitos**	
bl – blusa	mn – amnésia	bd – ab-di-car	gn – dig-no
br – branco	pl – pluvial	bl – sub-lo-car	lg – fol-ga
cl – claridade	pr – praça	bn – ab-ne-gar	ls – sal-si-cha
cr – crioula	ps – psíquico	bs – sub-se-de	pt – ap-to
cz – czar	pn – pneu	bt – ob-tu-so	rt – mor-te
dr – dragão	tl – atlas	cç – suc-ção	st – fes-ta
fl – floresta	tr – troféu	ct – as-pec-to	tm – rit-mo
fr – frio	vl – Vladimir	dm – ad-mi-tir	tn – ét-ni-co
gl – glória	vr – palavra	dv – ad-ven-to	
gr – grato		ft – naf-ta	

Dígrafos ou diagramas			
Duas letras que representam um único fonema			
Consonantais		**Vocálicos**	
escrita	**exemplos**	**escrita**	**exemplos**
ch	chapéu	am, an	ampola
lh	atalho		anta
nh	carinho	em, en	empresa
rr	carroça		entender
ss	passado	im, in	limpeza
sc	renascer		tinta
sç	cresço	om, on	ombro
xs	exsudar		tonto
xc	excêntrico	um, un	umbigo
gu	guitarra		fundo
qu	queixa		

Dífono	
Dois fonemas representados por uma única letra	
Em português, ocorre apenas com a letra x	
sexo / sekso	fixo / fikso
reflexão / refleksão	axila / aksila

Saiba MAIS

DICAS IMPORTANTES

1 – Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes:
/z/ – asa, exausto, buzina.

2 – Uma mesma letra pode representar fonemas diferentes:
x – enxame, exatidão, léxico, externo.

3 – Atente para os ditongos nasais:
armazém [armazẽy]
jogaram [jogarãw]

4 – Em muito [m ito], temos ditongo nasal.

5 – Os encontros vocálicos -ia, -ie, -oa, -ua, -ue, -io e -uo, finais, seguidos ou não de -s, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB):
tênue / tê-nue / tê-nu-e
competência / com-pe-tên-cia / com-pe-tên-ci-a

6 – Os grupos **gu** e **qu** são dígrafos apenas quando o **u** não é pronunciado:
queixa / guerra / guitarra / arquétipo.

7 – Não se deve confundir encontro consonantal com dígrafo consonantal:
pro**bl**ema – encontros consonantais.
pi**sc**ina – dígrafo consonantal.

8 – Em um dífono, há encontro consonantal:
táxi – /taksi/ – encontro consonantal

9 – Na fala, um único fonema pode realizar-se de várias formas, ou seja, pode representar sons variados, a que se dá o nome de **variantes combinatórias ou alofones.**
mel [mew / mel]

10 – Palavras como **idéia, feio** e **meia** constituem **falsos hiatos**. Em rigor, trazem dois ditongos cada uma:
idéia – i-déi-(i)a
feio – fei-(i)o
meia – mei-(i)a

SÍLABA

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Monossílaba	Palavra que tem apenas uma sílaba.	meu, é, bem, do, lá
2. Dissílaba	Palavra que tem duas sílabas.	alto, andar, vive
3. Trissílaba	Palavra que tem três sílabas.	calçada, preciso
4. Polissílaba	Palavra que tem quatro sílabas ou mais.	devagarinho, miraculosamente

Tonicidade

Na palavra **esperança**, há quatro sílabas. A sílaba **ran** é pronunciada com maior intensidade que as outras. É a sílaba tônica. Quanto à tonicidade, as sílabas podem ser tônicas, átonas ou subtônicas. Veja o quadro:

Classificação das sílabas quanto à tonicidade

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Tônica	É a sílaba pronunciada com maior intensidade, sobre a qual recai o acento tônico da palavra.	es-pe-ran-ça dé-ci-mo
2. Átona	É a sílaba pronunciada com menor intensidade que a sílaba tônica. Pode ser: pretônica (sílaba que antecede a tônica) ou postônica (sílaba que se localiza depois da tônica).	es-pe-ran-ça átona átona pretônica átona postônica
3. Subtônica	É o acento secundário que aparece em algumas palavras derivadas. Em geral, é a sílaba tônica da palavra primitiva.	le-ve-men-te

Classificação das sílabas quanto à posição da sílaba tônica

Palavras de duas ou mais sílabas

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Oxítona	Palavra que tem a última sílaba como tônica.	di-rá, a-li
2. Paroxítona	Palavra que tem a penúltima sílaba como tônica.	me-ni-na-zi-nha a-çú-car
3. Proparoxítona	Palavra que tem a antepenúltima sílaba como tônica	en-có-lu-me lâm-pa-da

Monossílabos

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Átono	É aquele pronunciado fracamente. Não tem acento próprio, apóia-se na palavra que o antecede ou que o segue.	E ela lhes dirá...
2. Tônico	É aquele pronunciado de maneira mais forte, tem acento próprio e, por isso, não precisa apoiar-se na palavra que o antecede ou que o segue.	O meu nome é esperança

Saiba MAIS

DICAS IMPORTANTES

Veja a divisão silábica de alguns vocábulos importantes:

- amnésia – a-mné-sia
- sublinhar – sub-li-nhar (preferir) ou su-bli-nhar
- abrupto – ab-rup-to (preferir) ou a-brup-to
- superelegante – su-pe-re-le-gan-te
- suboficial – su-bo-fi-ci-al
- exceto – ex-ce-to
- transatlântico – tran-sa-tlân-ti-co
- período – pe-rí-o-do
- subitem – su-bi-tem

No que diz respeito à translineação (divisão de palavras no final de uma linha e começo de outra), obedeça normalmente às regras de divisão silábica, tomando, porém, os seguintes cuidados:

- evite escrever uma letra isolada no início ou fim de uma linha;
- evite separar as sílabas de nomes próprios personativos;
- evite deixar em uma das linhas uma parte da palavra que possa ser lida como baixo calão. Ex.: dis-**puta**, **cu**-rumim, mori-**bunda**.

PARTE II – ORTOGRAFIA

(grego: orthós = correto, graphia = escrita)

SISTEMAS ORTOGRÁFICOS		
Fonético	**Etimológico**	**Misto**
Consiste na exata e fiel figuração dos sons, escrevendo as palavras tal qual se pronunciam.	Representa as palavras de acordo com a grafia de origem, reproduzindo todas as letras do étimo.	Resultante do choque dos dois primeiros.
Cristo pressentir inalar escrever	hoje humano hilário	esgoto (exgotto) igreja (egreja) sete (septe) tratar (tractar)

CARO ALUNO,

O sistema ortográfico brasileiro é bastante amplo. Há regras, exceções, peculiaridades.

UMA DICA:
o ideal é memorizar, gradativamente, a grafia das palavras por meio da leitura e da escrita constantes.

O emprego do S

- **Verbos cujos radicais terminal em *D*, *ND*, *RG*, *RT*, *CORR*, *PEL* e *SENT*: os relacionados se escrevem com *S*. Veja exemplos:** *aludir – alusão / repreender – repreensão / imergir – imersão / reverter – reversão / recorrer – recurso / impelir – impulso / consentir – consenso*
- **Sufixos *ÊS* e *ESA* (gentílicos, títulos de nobreza e palavras derivadas de substantivos). Veja alguns exemplos:** *inglês / baronesa / cortês*
- **Todas as formas dos verbos *pôr* e *querer*, veja exemplos:** *pus / quis / pusera / quisera*
- **Depois de ditongo. Observe os exemplos:** *causa / coisa / paisagem*
- **Verbos terminados em isar, quando a palavra primitiva se escreve com *S*. Veja bem:** *análise – analisar / pesquisa – pesquisar / paralisia – paralisar*
- **Depois de *ver*. Atente para alguns casos:** *versátil / verso / perverso*
- **Adjetivos terminados em *OSO* e *OSA*. Exemplos não faltam:** *generoso, bondoso, teimoso, amistoso, piedosa, maravilhosa, gostosa*
- **Nos grupos *IST* e *UST*. Exemplos:** *misto / justo / custo*

O emprego do SS

- **Verbos cujos radicais terminam em *GRED*, *CED*, *MET* e *PRIM*. Veja exemplos:** *progredir – progresso / interceder – intercessão / prometer – promessa / reprimir – repressão*

O emprego do X

- **Depois de ditongo, de *EM*, de *BRU*, de *ME* e de *PU*. Alguns exemplos:** *queixa / deixa / enxada / enxoval / bruxa / mexer / puxar (capucho é exceção)*

- **Atenção – Se a palavra primitiva se escrever com *CH*, o este é mantido. Veja:** *encher – enchente (vêm de cheio) / encharcar (vem de charco) / enchumaçar (vem de chumaço)*

O emprego do Z

- **Nos sufixos *EZ* e *EZA* em substantivos abstratos derivados de adjetivos. São vários os exemplos:** *pobreza / esperteza / sutileza / rapidez / sensatez / leveza*
- **Sufixo *IZAR*, quando a palavra primitiva não se escreve com S. Observe:** *ironia – ironizar / canal – canalizar / atual – atualizar / dinâmico – dinamizar*

O emprego do C ou Ç

- **Depois de ditongo. São exemplos:** *afeição / coice / foice / eleição*
- **Nomes relacionados com verbos terminados em *TER*. Atente para os exemplos:** *reter – retenção / abster – abstenção*
- **Nomes relacionados com palavras cujo radical termina em *T*. Ilustram essa regra:** *executar – execução / marte – marciano / ato – ação*

O emprego do G

- **Nas terminações *AGEM*, *IGEM* e *UGEM*. Veja alguns exemplos:** *garagem / vertigem / ferrugem / agem*

- **Veja também algumas exceções:** *pajem / lambujem / lajem*
- **Nas terminações *GIA* e *GIO*. Exemplos:** *orgia / colégio / régia / Sérgio*

O emprego do J

- **Nas palavras derivadas de outras terminadas em *JA*. Exemplos:** *laranjeira (vem de laranja) / lojista (vem de loja) / gorjeta (vem de gorja, que significa garganta) / gorjear (também vem de gorja) / franjinha (vem de franja)*
- **Antes do ditongo *EI*. Veja exemplos:** *sujeito / jeito / sujeira / queijeiro*
  Veja também algumas exceções: *estrangeiro / ligeiro / passageiro / bagageiro / mensageiro / viageiro*

- **Em todas as formas dos verbos terminados em *JAR*. Observe os exemplos:**
  viajar – viaje / viajemos / viajem
  enferrujar – enferrujem / enferrujei
  arranjar – arranjemos / arranjei
- **Palavras de origem ameríndia, africana ou popular. Há muitos exemplos:**
  canjica / canjerê / pajé / jenipapo / manjericão / jirau / jibóia
  A palavra Sergipe é uma exceção.

A grafia dos PORQUÊS

- **PORQUÊ**
  Substantivo.
  *Não sei o **porquê** de tanta ira.*

- **POR QUE**
  ***Por que** (motivo) você veio?* (advérbio interrogativo)
  *Os sonhos **por que** lutas são possíveis de realização.* (preposição + pronome relativo)
  *Anseio **por que** todos alcancemos o sucesso.* (preposição + conjunção integrante)

- **POR QUÊ**
  Em fim de frase.
  *Você chegou tarde **por quê**?* (advérbio interrogativo)

- **PORQUE**
  Conjunção explicativa, causal ou final.
  *Vim **porque** quis.* (causal)
  *Não saia, **porque** vai chover.* (explicativa)
  *Rezemos **porque** não nos surpreendam aqui.* (final)

O emprego do MAL e do MAU

- **MAL é antônimo de BEM. Pode ser advérbio, substantivo ou conjunção temporal.**
  *Estou passando **mal**.* (advérbio)
  *O bem vence o **mal**.* (substantivo)
  ***Mal** cheguei, ela chorou.* (conjunção temporal)

– **MAU é antônimo de BOM. É adjetivo.**
*Ele é um **mau** funcionário.*

> ATENÇÃO:
>
> É importante destacar que aos **nomes próprios portugueses ou aportuguesados** aplicam-se as mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns, sendo portanto corretas as grafias **Ana, Filipe, Manuel, Tiago, Aírton e Melo,** e não Anna, Felipe, Manoel, Thiago, Ayrton e Mello.

PARTE III – ACENTUAÇÃO GRÁFICA / ORTOÉPIA – PROSÓDIA

Chama-se ortoepia a parte da Gramática que trata da correta pronúncia dos fonemas.

Observe a diferença de timbre das vogais dos vocábulos a seguir.

Timbre aberto: (‘)
*abrolhos (=dificuldades)
*molho (=feixe)
coldre
obsoleto
dolo (=má fé)
coeso (=coerente)
refrega (=luta)
grelha (=grade de ferro para assar)
tropos (=figuras)
coevo (=coetâneo)
antolhos (=pala)
obeso
coleta
ciclope (=gigante)
paredro (=diretor)
inodoro (=sem odor)
*morna
pandora (=instr. Mus.; person. Mitol.)

Timbre fechado: (^)
*abrolho

ambidestro
lerdo (=lento)
alcova
camioneta (te)
*molho (=caldo)
choldra (=bando)
fecha
corça (=fêmea do veado)
foro (=jurisdição)
grumete (=marinheiro)
crebo (=freqüente)
enxaqueca
destra (=a mão direita)
destro (=direito; ágil)
cerebelo
rouba
festeja
corso (=da Córsega; cardume de sardinhas)
torpe (=desonesto)
crosta
filantropo
*morno
extra
controle (subst.)
Antônio
corbelha (cesto para flores)
solfejo (=exercício musical)
badejo (=peixe)

OBSERVAÇÃO:

suor (ó ou ô) – ileso (ê ou é) – ignoto (ô ou ó)

PROSÓDIA

Chama-se **prosódia** a parte da Gramática que trata da correta acentuação dos vocábulos. Ao erro de prosódia dá-se o nome de **silabada**.

São oxítonos		
condor Nobel ruim hangar (abrigo aviões) Cister	sutil reféns mister obus (peça artilharia) ureter (canal – rins/bexiga)	Gibraltar novel refém recém
São paroxítonos		
avaro erudito inaudito (extraordinário) refrega aziago exegese (interpretação) autópsia policromo têxteis efebo (ê = moço) ibero (im)pudico sinonímia	batavo fluido maquinaria tulipa caracteres fortuito libido rubrica barbaria (barbárie) filantropo látex têxtil	decano gratuito pegada necropsia díspar Hungria meteorito boêmia = boemia ciclope grácil misantropo estratégia
Proparoxítonas		
aerólito (meteorito) chávena lêvedo trânsfuga (desertor) amálgama Niágara zéfiro (vento suave) anátema (excomunhão) éolo (vento forte) ômega cotilédone (folhas embrionárias) crisântemo	ábibi (lat.) égide (proteção) prófugo (desertor) alcoólatra arquétipo (modelo) protótipo (modelo) bátega (aguaceiro) azáfama (barulho) hábitat (lat.) quadrúmano fac-símile (reprodução) gárrulo (tagarela)	aríete (máquina de guerra antiga) hégira (fuga) revérbero (reflexo) aeróstato (balão) ímprobo (desonesto) sátrapa (déspota) álcali bólido (-e) meteoro) ínterim bímano tâmisa
Dupla prosódia		
Para alguns vocábulos há, mesmo na língua culta, oscilações de pronúncias		
áfono/afono homilia/homília cátion/catíon/cation (carga +) projetil/projétil zangâo/zângão	acrobata/acróbata Oceania/Oceânia ânio/aníon (carga –) reptil/réptil xerox/xérox	anidrido/anídrido (líquido ácido) colmeia/colméia ortoepia/ortoépia soror/sóror boemia/boêmia

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Regras de acentuação gráfica

Caso	Regra	Exemplos
1. Monossílabos tônicos	Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em a(s), e(s), o(s).	pá, pás, pé, pés, pó, pós, lê, crê, gás, três
2. Oxítonas	Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens.	sofá, sofás, atrás, você, após, ninguém, parabéns.
3. Paroxítonas	Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em:	
	l	fácil, desagradável
	i(s)	júri, táxi, lápis
	n	pólen (≠ polens)
	us, um, uns	Vênus, fórum, fóruns
	r	açúcar, éter
	x	tórax
	ã(s)	órfã, órfãs
	ão(s)	órgão, órgãos
	ps	bíceps, fórceps
	on(s)/om	próton, nêutrons, rádom
	ditongo oral, seguido de s	história, comércios
4. Proparoxítonas	Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas	fósforos, elétrico, cápsula
5. Ditongos abertos	Acentuam-se os ditongos abertos:	
	éi	assembléia
	éu	céu
	ói	dói
6. Hiatos	a) I, U Acentuam-se o I e o U tônicos dos hiatos quando formarem sílabas sozinhos ou quando vierem seguidos de S.	ra-í-zes, ba-ú, ego-ís-ta, ba-la-ús-tre
	Observação: Não se acentuam o I e o U tônicos do hiato quando: – vierem seguidos de outra letra (diferente de S) na mesma sílaba; – vierem seguidos de NH.	ju-iz, ca-iu, sa-ir-mos, ra-i-nha, mo-i-nho
	b) ÔO coloca-se acento circunflexo no primeiro tônico do hiato ÔO	enjôo, corôo, vôo, magôo
7. ter, vir, crer, dar, ler, ver e seus compostos	Acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos TER e VIR e seus compostos. Acentua-se o primeiro E tônico do hiato final de -ÊEM, que ocorre nos verbos CRER, DAR, VER e seus compostos	Ele tem – Eles têm Ele vem – Eles vêm Ele retém – Eles retêm Ele intervém – Eles intervêm Eles crêem dêem – desdêem lêem – relêem vêem – revêem
8. Grupos gue, gui, que, qui	O U desses grupos: – recebe acento agudo quando for pronunciado e tônico; – recebe trema quando for pronunciado e átono; não recebe acento gráfico quando não for pronunciado. Observação: o trema é facultativo em palavras como equilátero, líquido, liquidação, sanguíneo, etc.	averigúem, argúis, oblique bilíngüe, lingüiça, cinqüenta, tranqüilo, aguerrido, enguiço, quente, quilo

Acento diferencial	a) coloca-se acento circunflexo no O tônico fechado da forma verbal PÔDE (perfeito do indicativo) para diferenciá-la de PODE (presente do indicativo) b) Utiliza-se acento diferencial de intensidade (empregado para distinguir palavras tônicas átonas) em: – CÔA(S) (do verbo COAR) para diferenciar de COA, COAS (com + a, com + as); – PÁRA (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo PARAR) para diferenciar do PARA (preposição); – PÉLA(s) (do verbo PELAR) em PÉLA(s) (jogo) para diferenciar de PELA, (combinação da antiga preposição PER com os artigos ou pronomes demonstrativos A, A); PÊLO(s) (substantivo) e PÉLO (verbo PELAR) para diferenciar de PELO, PELOS, da antiga preposição PER com os artigos O, OS); – PÊRA (substantivo) para diferenciar de PERA (forma arcaica de PARA); – PÓLO(s) (substantivo) para diferenciar de POLO, POLOS (combinação popular de POR com os artigos O, OS); – PÔLO(s) (substantivo – gavião ou falcão com menos de um ano) para diferenciar de POLO; – PÔR (verbos) para diferenciar de POR. (prep.)	

DICAS IMPORTANTES:

Muitos candidatos ficaram surpresos quando, no 1º vestibular de 1994 elaborado pela UnB, o gabarito oficial julgou o seguinte item como sendo FALSO: "As palavras "Crusoé" e "café" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica."

Veja o que Napoleão Mendes de Almeida traz em sua *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (Editora Saraiva, 36ª edição, p. 9):

A – Usa-se o acento agudo:

– no **a**, **e**, **o** abertos, seguidos ou não de **s**, dos monossílabos tônicos e dos oxítonos: pá, cajá, café.

*– nos oxítonos terminados em qualquer vogal, seguida ou não de **s**, sempre que nela recaia a tônica e antes dela venha outra vogal da qual se **distinga na pronúncia**, ou seja, com a qual não forme sílaba: juá, Macaé, contribuí, jaó.*

ÍNDICE REMISSIVO

A

A maioria de, p. 202
Abençoar, p. 119
Abolir, p. 116
Abstrair, p. 118
Acentuação gráfica, p. 366
Acudir, p. 116
Adequar, p. 117
Aderir, p. 117
Adjetivas explicativas, 160
Adjetivas restritivas, 160
Adjetivo, p. 20
Adjetivos gentílicos, p. 22
Adjetivos pátrios, p. 22
Adjunto adnominal, p. 58
Adjunto adverbial, p. 62
Admirar, p. 242
Advérbio, p. 27
Advérbios em "mente", p. 27
Advérbios interrogativos, p. 27
Advertir, p. 117
Afligir, p. 117
Afluir, p. 117
Agente da passiva, p. 62
Agir, p. 117
Agradar, p. 240
Agradecer, p. 246
Agredir, p. 117
Aguar, p. 117
Aguerrir, p. 120
Alertar, p. 208

Alofone, p. 357
Anexo, p. 208
Antipatizar, p. 245
Anunciar, p. 119
Apaziguar, p. 118
Apenso, p. 208
Apiedar-se, p. 118
Aposto comparativo, p. 65
Aposto enumerativo, p. 64
Aposto especificativo, p. 65
Aposto explicativo, p. 64
Aposto resumidor ou recapitulativo, p. 64
Aprazer, p. 118
Apropinquar, p. 116
Argüir, p. 116
Artigo, p. 19
Aspirar, p. 240
Assistir, p. 241
Atender, p. 241
Atrair, p. 118
Atribuir, p. 117
Atuar, p. 123
Averiguar, p. 118
Avisar, p. 241

B

Banir, p. 116
Barato, p. 209
Bastante, p. 207
Bulir, p. 117

C

Caber, p. 118
Cair, p. 118
Caro, p. 209
Carpir, p. 116
Cear, p. 118
Cerca de, p. 201

Certificar, p. 241
Cerzir, p. 117
Chamar, p. 243
Chamar, pp. 59, 243
Chegar, p. 243
Cientificar, p. 241
Classes gramaticais, p. 15
Classificação dos substantivos, p. 17
Classificação dos verbos, p. 108
Coagir, p. 119
Coar, p. 119
Coesão, p. 347
Colorir, p. 116
Combalir, p. 120
Comerciar, p. 119
Comparativo, p. 21
Compartilhar, p. 246
Compelir, p. 119
Compilar, p. 119
Complemento nominal, pp. 64, 69
Concluir, p. 117
Concordância atrativa, p. 199
Concordância com o verbo SER, p. 206
Concordância com pronome SE, p. 203
Concordância com sujeito oracional, p. 203
Concordância com verbo FAZER, p. 203
Concordância com verbo HAVER, p. 203
Concordância do adjetivo, pp. 204, 205
Concordância lógica, p. 199
Conectivos conjuntivos, p. 142
Conectivos ou conectores, p. 139
Conjunção SE, p. 145
Conjunção, pp. 29, 141
Conjunções coordenativas, pp. 29, 141
Conjunções subordinativas, pp. 29, 141
Consoante, p. 354
Construir, p. 119
Consumir, p. 117
Contagem de orações, p. 54
Continuar, p. 123
Coordenação e subordinação, p. 155
Coordenação, pp. 155, 156
Coordenadas sindéticas, p. 156
Crase, p. 248

Crer, p. 119
Cujo, pp. 143, 160
Cuspir, p. 117
Custar, p. 243

D

Dar, bater, soar, p. 200
Declinar, p. 243
Deferir, p. 117
Delinqüir, p. 116
Demolir, p. 116
Deparar, p. 245
Derivação imprópria, pp. 18, 19
Desagradar, p. 243
Desaguar, p. 117
Descomedir-se, p. 116
Designar, p. 120
Desobedecer, p. 244
Despir, p. 117
Destituir, p. 117
Dífono, p. 356
Digerir, p. 117
Dignar-se, p. 119
Dígrafo, p. 356
Distrair, p. 118
Ditongo, p. 355
Divergir, p. 117
Divisão silábica, pp. 359
Dizer, p. 120

E

É bom, p. 209
É proibido, p. 209
Ênclise, p. 278
Encontro consonantal, p. 355
Engolir, p. 117
Enxaguar, p. 117
Erigir, p. 117

Espargir, p. 117
Esquecer, p. 242
Estagnar, p. 120
Evidenciar, p. 119
Exaurir, p. 116
Excluir, p. 117
Existir, pp. 232, 345
Expugnar, p. 120
Extra, p. 208

F

Falir, p. 120
Falso hiato, p. 357
Fazer, pp. 120, 203
Ferir, p. 117
Ficar, p. 120
Flexões do adjetivo, p. 21
Flexões do substantivo, pp. 18, 19
Fonema, p. 354
Fonética, p. 354
Fonologia, p. 354
Foragir-se, p. 120
Frase, p. 55
Frasear, p. 118
Fremir, p. 116
Frigir, p. 120
Fugir, p. 117
Fui eu que, fui eu quem, p. 201
Fulgir, p. 116
Funções sintáticas do pronome relativo, p. 161

G

Graus do adjetivo, p. 21

H

Há, p. 251
Habituar, p. 123

Haja vista, p. 204
Haurir, p. 116
Haver, p. 203
Hiato, p. 355
Homônimos, pp. 329

I

Implicar, p. 244
Impugnar, p. 120
Incluso, p. 208
Índice de indeterminação do sujeito, pp. 57, 143, 203
Informar, p. 241
Infravermelho, p. 206
Instruir, p. 117
Interjeição, p. 30
Imperativo, p. 111
Ir, p. 120

J

Jazer, p. 120

L

Leitura dos numerais, p. 23
Lembrar, p. 242
Ler, p. 121
Letra, p. 354
Licenciar, p. 119
Locução adjetiva, p. 21
Locução adverbial, pp. 26, 63
Locução prepositiva, p. 28
Locução pronominal, 52
Locução verbal, p. 110

M

Magoar, p. 119
Mais de um, p. 201
Mal, p. 362
Mau, p. 363
Meio, p. 208
Menos, p. 208
Mesmo, p. 208
Mesóclise, p. 278
Mim, p. 54
Minguar, p. 117
Mobiliar, p. 121
Monossílabo átono, p. 358
Monossílabo tônico, pp. 358, 366
Morfossintaxe da conjunção, p. 29
Morfossintaxe da preposição, p. 28
Morfossintaxe do adjetivo, p. 20
Morfossintaxe do advérbio, p. 26
Morfossintaxe do artigo, p. 19
Morfossintaxe do numeral, p. 23
Morfossintaxe do pronome, p. 24
Morfossintaxe do substantivo, p. 17
Morfossintaxe do verbo, p. 25

N

Namorar, p. 246
Nem um nem outro, p. 202
Nomenclatura Gramatical Brasileira, p. 16
Nomes próprios plurais, p. 200
Notificar, p. 241
Numeral, p. 23

O

O melhor possível, p. 209
Obedecer, p. 244
Objeto direto cognato, p. 62

Objeto direto interno, p. 62
Objeto direto preposicionado, p. 60
Objeto direto, p. 59
Objeto indireto dativo de posse, p. 61
Objeto indireto, p. 60
Objeto pleonástico, p. 61
Obrigado, p. 208
Obstar, p. 121
Onde, p. 143
Optar, p. 121
Oração absoluta, p. 155
Oração principal, p. 155
Oração reduzida, pp. 157, 165
Oração sem sujeito, p. 57
Oração, p. 55
Ortoepia, p. 363
Ortografia, p. 359
Ouvir, p. 121
Oxítona, p. 358

P

Pagar, p. 244
Palavra COMO, p. 149
Palavra QUE, p. 146
Palavras denotativas, p. 27
Paráfrase, pp. 80, 334
Paralelismo sintático, p. 17
Parecer + infinitivo, p. 202
Parônimos, p. 329
Paroxítona, p. 358

143- "Funções da palavra 'se'"

Parte integrante do verbo, p. 144
Partícula apassivadora, pp. 203
Partícula expletiva ou de realce, pp. 144, 146 (24, 144, 146)
Passear, p. 118
Pedir, p. 121
Pedir, p. 247
Pentear, p. 118
Perder, p. 121
Perdoar, p. 119
Perdoar, p. 244

Período misto, p. 155
Período, p. 55
Persignar-se, p. 119
Poder, p. 121
Polir, p. 121
Ponto-e-vírgula, p. 169
Por que, p. 362
Por quê, p. 362
Pôr, p. 123
Porque, p. 362
Porquê, p. 362
Possuir, p. 117
Precaver-se, p. 122
Precisar, p. 247
Predicado nominal, p. 115
Predicado verbal, p. 115
Predicado verbo-nominal, p. 115
Predicado, p. 55
Predicativo, pp. 63, 204
Predicativo do objeto, p. 63
Predicativo do sujeito, p. 63
Predominância de pessoas gramaticais, p. 199
Preferir, p. 245
Preposição, p. 28
Preposições acidentais, p. 29
Preposições essenciais, p. 28
Prevenir, p. 117
Proceder, p. 245
Próclise, p. 276
Progredir, p. 177
Pronome, p. 24
Pronome adjetivo, p. 49
Pronome átono, p. 50
Pronome de tratamento, p. 207
Pronome fossilizado, p. 144
Pronome lhe, pp. 25, 51, 61
Pronome o, a, os, as, pp. 25, 50
Pronome oblíquo e locução verbal, p. 279
Pronome reflexivo recíproco, 144
Pronome reflexivo, p. 144
Pronome relativo, p. 24
Pronome substantivo, p. 49
Pronome tônico, p. 50
Pronomes "mim" e "ti", p. 54

Pronomes demonstrativos, p. 51
Pronomes indefinidos, p. 52
Pronomes interrogativos, p. 53, 200
Pronomes mo, to, lho, no-lo, vo-lo, p. 54
Pronomes pessoais oblíquos, p. 51
Pronomes pessoais retos, pp. 50, 51
Pronomes possessivos, p. 51
Pronomes relativos, p. 53
Proparoxítona, p. 358
Próprio, p. 208
Prosódia, p. 365
Prover, p. 122
Pseudo, p. 208
Pugnar, p. 120

Q

Qual de nós, p. 200
Querer, pp. 122, 245
Querer, p. 122
Quite, p. 208

R

Reaver, p. 122
Recear, p. 118
Recordar, p. 242
Recuar, p. 123
Refulgir, p. 117
Regredir, p. 117
Remir, p. 120
Remir, p. 122
Renhir, p. 120
Reparar, p. 247
Repugnar, p. 120
Requerer, p. 122
Resignar, p. 120
Restringir, p. 117
Retorquir, p. 116
Rir, p. 122

S

Saber, p. 122
Sair, p. 118
Saudar, p. 123
Semivogal, p. 361
Servido, p. 208
Servir, p. 247
Silepse, p. 202
Simpatizar, p. 245
Situar, p. 123
Só, p. 208
Sobressair, p. 247
Soer, p. 123
Suar, p. 123
Subordinação, p. 155
Subordinadas adjetivas, 160
Subordinadas adverbiais, p. 162
Subordinadas desenvolvidas, p. 157
Subordinadas reduzidas, pp. 157, 165
Subordinadas substantivas, p. 157
Substantivo, p. 16
Subtrair, p. 118
Sugerir, p. 117
Sujeito, p. 55
Sujeito composto resumido por aposto, p. 199
Sujeito composto, p. 55
Sujeito desinencial, p. 56
Sujeito indeterminado, p. 56
Sujeito inexistente, p. 57
Sujeito não preposicionado, p. 51
Sujeito oracional, pp. 58, 203
Sujeito simples, p. 55
Sujeitos ligados por OU, p. 200
Superlativo, p. 22
Surgir, p. 117

T

Tal qual, p. 209
Tampouco, p. 340

Tempos derivados do infinitivo, p. 111
Tempos derivados do presente, p. 111
Tempos derivados do pretérito perfeito, pp. 111, 112
Toda, p. 210
Todo, p. 210
Tonicidade, p. 357
Transgredir, p. 117
Transigir, p. 117
Translineação, p. 359
Trazer, p. 123
Tritongo, p. 355

U

Ultravioleta, p. 206
Um dos que, p. 202
Um e outro, p. 202
Urgir, p. 116
Usufruir, pp. 117, 247

V

Valer, p. 123
Ver, p. 123
Verbo, pp. 25, 108, 116
Verbo abundante, p. 109
Verbo anômalo, p. 109
Vergo defectivo, p. 109
Verbo de ligação, pp. 59, 114, 115
Verbo impessoal, p. 57
Verbo intransitivo, p. 58
Verbo irregular, p. 109
Verbo regular, p. 108
Verbo substantivado, p. 18
Verbo transitivo direto e indireto, pp. 58, 114
Verbo transitivo direto, pp. 58, 114
Verbo transitivo indireto, pp. 58, 114
Verbo transobjetivo, p. 59
Verbos causativos, p. 110
Verbos sensitivos, p. 110

Verbo unipessoal, p. 57
Vírgula e aposto, p. 167
Vírgula e conjunção E, p. 66
Vírgula e conjunções adversativas, p. 167
Vírgula e conjunções conclusivas, p. 167
Vírgula e conjunções explicativas, p. 167
Vírgula e deslocamentos, p. 168
Vírgula e elipse verbal, p. 168
Vírgula e ETC., p. 66
Vírgula e expressões exemplificativas, explicativas e retificativas, p. 168
Vírgula e interrupções, p. 167
Vírgula e orações adverbiais, p. 168
Vírgula e orações substantivas, p. 168
Vírgula e ordem direta, p. 65
Vírgula e predicativo, p. 168
Vírgula e pronome relativo, p. 166
Vírgula e termos com mesma função sintática, p. 167
Vírgula e vocativo, p. 167
Vírgula entre o sujeito e o verbo, p. 31
Visar, p. 245
Vocativo, p. 65
Vogal, p. 354
Voz ativa, p. 112
Voz passiva, p. 113
Voz passiva analítica, p. 113
Voz passiva sintética, p. 113

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da Língua Portuguesa.* 36 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.

__________. *Dicionário de Questões Vernáculas.* 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática.* 10 ed. Rio de Janeiro: Grilo, 1976.

BRASIL. *Nomenclatura Gramatical Brasileira.* Rio de Janeiro. MEC. NGB.

CÂMARA JR., Mattoso. *Dicionário de Filologia e Gramática.* 4 ed, Rio de Janeiro: J. Ozon, s.d., DFG, 1998.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo.* 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

Encyclopaedia Britannica do Brasil. São Paulo: Publicações Ltda., 1998.

KURY, Adriano da Gama. *Novas Lições de Análise Sintática.* 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira através de Textos.* São Paulo: Cultrix, 1985.

BRASIL. *Nomenclatura Gramatical Brasileira.* Rio de Janeiro. MEC. NGB.

Livros de Aprofundamento

Vestcon
CONTEÚDO PARA A VIDA

Gramática pela Prática
Vestcon

Gramática pela Prática

Ernani Pimentel
Intelecção e Interpretação de Textos
Vestcon

Intelecção e
Interpretação de Textos

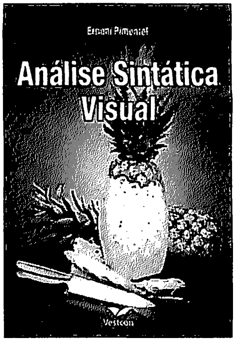
Ernani Pimentel
Análise Sintática Visual
Vestcon

Análise Sintática
Visual

Outras obras da Editora

Redação para concursos
Vestcon

Redação para
Concursos

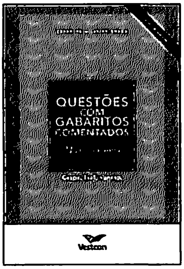
Questões com Gabaritos Comentados
Vestcon

Questões com
Gabaritos Comentados
Microeconomia

Informática Descomplicada
Vestcon

Informática
Descomplicada

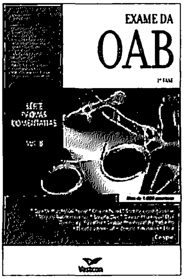
Exame da OAB
Vestcon

Exame da OAB
1ª Fase

Visite nosso site
www.vestcon.com.br

Formato
15 x 21cm

Mancha
11,5 x 17,5cm

Papel
Offset

Gramatura
70 g/m²

Número de páginas
384

Tiragem
3.000

Impressão e acabamento

CORONARIO
GRÁFICA

Vestcon

SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

Fernando Moura

Licenciado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e com vários cursos de extensão, o professor Fernando Moura tem larga experiência – mais de doze anos – em preparatórios para concursos e exames vestibulares. Foi professor e coordenador de equipe na SEDF, durante vários anos, além de ministrar cursos de atualização em Português em empresas e instituições de ensino particulares. Foi também instrutor da Esaf – Escola de Administração Fazendária e do TST – Tribunal Superior do Trabalho, na área de Comunicação Administrativa/ Redação Oficial. Desenvolve trabalhos de consultoria e treinamento no STF – Supremo Tribunal Federal e no TSE – Superior Tribunal Eleitoral.
É graduado em Direito.
Em cursos de Brasília e de outros estados, ministra aulas de Interpretação de Textos, Redação e Gramática.

Este livro não pretende defender determinada proposta teórica e, sim, divulgar uma experiência didática acumulada durante vários anos de prática docente. Nele se procurou organizar, ordenar e explicar os fatos lingüísticos por meio do TEXTO.

Concursos públicos e exames vestibulares exigem um candidato mais bem preparado, capaz de articular os níveis estruturais da língua sem limitações. Esse candidato deve entender, portanto, que o encadeamento dos enunciados de uma língua não se faz apenas consoante regras gramaticais, mas articulá-las é imprescindível.

Todos os capítulos foram organizados seguindo um percurso didático interessante: textos diversos, questões propostas, respostas comentadas e orientações importantes. Assim, recorre-se sempre a um nível maior de abstração – o texto – a fim de privilegiar o mecanismo de produção e intelecção das inúmeras estruturas da língua e tornar o estudo mais claro e eficiente.

Vestcon
SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

FERNANDO MOURA

Gramática Aplicada ao Texto

COM TODAS AS RESOLUÇÕES COMENTADAS

Vestcon

METODOLOGIA DE ESTUDO

Para que o seu estudo seja proveitoso, siga corretamente estas orientações:

TEXTOS

Leia-os atentamente. Explore as conexões lógicas que existem entre as idéias e faça todas as reflexões lingüísticas possíveis.

QUESTÕES PROPOSTAS

Tente resolvê-las. Alguns itens serão difíceis, outros fáceis. Isso porque você estará avaliando a sua gramática internalizada. Mas não se preocupe: comentários e dicas virão em seguida. Ao final de cada item, há a indicação da página em que se encontra a resolução comentada.

RESOLUÇÕES COMENTADAS

Nesta parte você encontrará a solução dos itens propostos em cada questão. Eles estão indicados em negrito. Além disso, dicas importantes acerca do assunto em estudo serão apresentadas. Leia-as cuidadosamente. Compare-as. Reflita.

EXERCITANDO

Você dispõe, ainda, para fixação dos conteúdos, de uma rica bateria de questões selecionadas. Somente depois de resolvê-las, recorra às resoluções comentadas.

TESTES COMENTADOS

O capítulo 9 apresenta testes que exploram todo o programa constante dos editais para concursos públicos e exames vestibulares. O procedimento é o mesmo: somente depois de resolvê-los, recorra às resoluções comentadas.

Não perca mais tempo! É hora de estudar!
Sucesso!

FERNANDO MOURA

Gramática Aplicada ao Texto

7ª edição
Brasília

Vestcon
2007

© 2007 Vestcon Editora Ltda.

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/98. Proibida a reprodução de qualquer parte deste livro, sem autorização prévia expressa por escrito do autor e da editora, por quaisquer meios empregados, sejam eletrônicos, mecânicos, videográficos, fonográficos, reprográficos, microfílmicos, fotográficos, gráficos ou outros. Essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas.

Moura, Fernando.
Gramática aplicada ao texto / Fernando Moura – 7. ed. – Brasília : Ed. Vestcon, 2007.
384 p. ; 21 cm.

ISBN 85-7400-242-9

1. Língua Portuguesa. 2. Gramática. I. Título

CDD 469

DIRETORIA EXECUTIVA
Norma Suely A. P. Pimentel

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Cláudia Alcântara Prego de Araújo

SUPERVISÃO EDITORIAL
Maria J. A. Neves

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO
Cinara Cristina Teixeira Guimarães

EDITORA DE TEXTO
Carla Cunha

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Bruno de Oliveira Lino
Carlos Alessandro de Oliveira Faria

REVISÃO
Dinalva Fernandes da Rocha
Fábio Marques Rezende
Maria de Jesus Araújo

CAPA
Stella Beltrão (sbeltrao@hotmail.com)

Vestcon

SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

Atualizado até 1/2007
11ª tiragem em 3/2008
(LG001)

Ao Deus Pai, Meu Tudo.
À minha mãe, Therezinha de Jesus Moura, minha Maior Estrela.
Ao meu pai, minha força.
Aos meus irmãos Cláudio, Antônio, Abirtes, Lourdes, Regina, Rosana,
Wilson, Valdemir, Sérgio, Selma, meus melhores amigos.
Aos meus sobrinhos, minha inspiração.
Aos meus alunos, minha fonte de realização profissional.

Introdução

Este livro pretende, sobretudo, atender a vários pedidos de meus alunos. Não que inexistam informações e livros acerca dos assuntos tratados. Mas porque, mais do que oferecer informações, regras e, às vezes, exercícios isolados, este material visa a capacitar efetivamente alguém a conhecer a realidade dos concursos públicos e exames vestibulares. Por isso, o ponto de partida é sempre o **texto**. Além disso, procurei selecionar questões apresentadas pelos melhores órgãos do país e privilegiar os conteúdos exigidos em todos os programas a respeito dos quais surgem dúvidas e inseguranças mais evidentes por parte dos candidatos. Detalhe: todas as resoluções estão comentadas.

Há uma quantidade significativa de exercícios e tópicos teóricos importantes, cujo objetivo é ajudar a pensar a nossa Língua Portuguesa, sem recorrer a recursos mnemônicos ineficazes e a idéias generalizadas, desprovidas de lógica. Os resultados obtidos nos estudos e na prática de vários anos em sala de aula mostram que o fato de sentir-se à vontade com a língua, demonstrando compreensão e autonomia, é o caminho certo.

Espero poder contribuir decisivamente para melhorar o desempenho de muitos nos exames a que se submetem. E, como afirma o filólogo Napoleão Mendes de Almeida, não esqueça: *"A Gramática ou se estuda ou não se estuda"*. Por isso, jamais esmoreça.

Um gesto positivo, por favor!

O autor

Sumário

Capítulo 1 – A Morfossintaxe: Classes Gramaticais e Funções Sintáticas 9

Capítulo 2 – A Área do Nome (Substantivo, Artigo, Pronome, Adjetivo, Numeral) e os Termos da Oração 45

Capítulo 3 – A Área do Verbo (Vozes Verbais, Predicados e Flexões) 105

Capítulo 4 – A Área dos Conectivos (Preposição, Conjunção, Verbo de Ligação, Pronome Relativo, Funções das Palavras Que, Se, Como) 137

Capítulo 5 – O Estudo das Orações e da Pontuação 151

Capítulo 6 – As Relações de Concordância Verbal e Nominal 195

Capítulo 7 – As Relações de Regência e a Crase 237

Capítulo 8 – A Colocação Pronominal 275

Capítulo 9 – Testes Comentados 285

Apêndice – Fonética 354
Ortografia 359
Acentuação Gráfica, Ortoepia, Prosódia 363
Índice Remissivo 368

CAPÍTULO 1

A Morfossintaxe: Classes Gramaticais e Funções Sintáticas

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Vinho de missa

Era domingo e o navio prosseguia viagem. Os passageiros iam sendo convocados para a missa de bordo.

– Vamos à missa? – convidou Ovalle.

O passageiro a seu lado no convés recusou-se com inesperada veemência:

– Missa, eu? Deus me livre de missa.

– Não entendo – tornou Ovalle, intrigado: – O senhor pede justamente a Deus que o livre da missa?

– No meu tempo de menino eu ia à missa. Mas deixei de ir por causa de um episódio no colégio interno, há mais de trinta anos. Colégio de padre – isso explica tudo, o senhor não acha?

Ele achou que não explicava nada e pediu ao homem que contasse.

– Pois olha, vou lhe contar: imagine o senhor que havia no colégio um barbeiro, para fazer a barba dos padres e o cabelo dos alunos. Vai um dia o barbeiro me seduz com a idéia de furtar o vinho de missa, que era guardado numa adega. Me ensinou um jeito de entrar na adega – e um dia eu fiz uma incursão ao tonel de vinho. Mas fui infeliz: deixei a torneira pingando, descobriram a travessura e no dia seguinte o padre-diretor reunia todos os alunos do colégio, intimando o culpado a se denunciar. Ia haver comunhão geral e quem comungasse com tão horrenda culpa mereceria danação eterna. Está visto que não me denunciei: busquei um confessor, tendo o cuidado de escolher um padre que gozava entre nós da fama de ser mais camarada: "Padre, como é que eu saio desta? Eu pequei, fui eu que bebi o vinho. Mas se deixar de comungar, o padre-diretor descobre tudo, vou ser castigado." Ele então me tranqüilizou, invocando o segredo confessional, me absolveu e pude receber a comunhão. Pois muito bem: no mesmo dia todo mundo sabia que tinha sido eu e eu era suspenso do colégio.

O homem respirou fundo e acrescentou, irritado:

– Como é que o senhor quer que eu ainda tenha fé nessa espécie de gente?

Ovalle ouvia calado, os olhos perdidos na amplidão do mar. Sem se voltar para o outro, comentou:

– O senhor, certamente, achou que o confessor saiu dali e foi direitinho contar ao diretor.

– Isso mesmo. Foi o que aconteceu.

– O vinho era bom?

– Como?

– Pergunto se o senhor achou o vinho bom.

O homem sorriu, intrigado:

– Creio que sim. Tanto tempo, não me lembro mais... Mas devia ser: vinho de missa!

Então Ovalle se voltou para o homem, ergueu o punho com veemência:

– E o senhor, depois de beber o seu bom vinho de missa, me passa trinta anos acreditando nessa asneira?

O homem o olhava, boquiaberto:

– Asneira? Que asneira?

– Será possível que ainda não percebeu? Foi o barbeiro, idiota!

– O barbeiro? – balbuciou o outro: – É verdade... O barbeiro! Como é que na época não me ocorreu...

– Vamos para a missa – ordenou Ovalle, tomando-o pelo braço.

(Fernando Sabino. *A mulher do vizinho*. 17 ed., Rio de Janeiro: Record, 1997.)

1. Considerando a classe morfológica dos vocábulos em destaque, julgue os itens a seguir.
   (A) "Era **domingo** e o **navio** prosseguia **viagem**. Os **passageiros** iam sendo convocados para a **missa** de bordo." – substantivos. *(p. 15)*
   (B) "Mas fui **infeliz**: deixei a torneira pingando, descobriram a **travessura** e no dia **seguinte** o padre-diretor reunia todos os alunos do colégio, intimando o culpado a se denunciar." – adjetivos. *(p. 16)*
   (C) "Ia **haver** comunhão geral e quem **comungasse** com tão horrenda culpa **mereceria** **danação** eterna." – verbos. *(p. 16)*

(D) "Está visto **que** não me denunciei: busquei um confessor, tendo o cuidado de escolher um padre **que** gozava entre nós da fama de ser mais camarada." – pronomes relativos. *(p. 16)*

(E) "Então Ovalle se voltou **para** o homem, ergueu o punho **com** veemência." – preposições. *(p. 16)*

(F) "– **Isso** mesmo. Foi **o** que aconteceu." – pronomes. *(p. 16)*

(G) "– Creio **que** sim. Tanto tempo, não me lembro mais... **Mas** devia ser: vinho de missa!" – conjunções. *(p. 16)*

(H) "Vai um dia o barbeiro me seduz com a idéia de furtar o vinho **de missa**, que era guardado **numa adega**." – locuções adjetivas. *(p. 16)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A dengue é considerada hoje o maior problema de saúde pública dos países tropicais. As condições climáticas lhe são favoráveis. O *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença, prolifera em ambientes com temperatura e umidade elevadas. Daí por que no verão, período de calor forte e chuvas abundantes, ocorre o maior número de casos.

O Brasil oferece terreno fértil para a proliferação do inseto. Mais de 20% da população das grandes e médias cidades vivem em condições precárias de saneamento básico. Sem abastecimento regular de água e coleta constante de lixo, formam-se os criadouros ideais do *Aedes aegypti*. Os moradores das áreas de risco precisam manter água em reservatórios, e o lixo moderno, descartável por excelência, forma depósitos artificiais que atraem o mosquito.

A violência urbana é outro aliado da enfermidade. Os técnicos não conseguem entrar nas casas para inspecioná-las. Amedrontada, a população teme estar diante de um bandido disfarçado que se diz funcionário da vigilância sanitária. Não lhe abre a porta.

Mais. O país recebe grande fluxo de turistas. O ser humano é a fonte da transmissão do mal. É ele quem contamina o mosquito. Ora, não há possibilidade de inspecionar portos, aeroportos, ferroviárias, rodoviárias e estradas para detectar possíveis infectados. Ainda que houvesse, a dengue, em muitos casos, é assintomática ou confunde-se com gripe ou resfriado.

Erradicar a dengue no curto prazo, pois, é impossível. Mas o poder público pode e deve tomar medidas capazes de mantê-la sob controle e, sobretudo, de salvar vidas. Campanhas educativas mudam hábitos da população. Os brasileiros têm o costume de manter, nas dependências domésticas, vasos de plantas com pratinhos de água. Conscientes do perigo, poderão livrar-se do risco potencial.

Certas ações simples, porém indispensáveis, não podem ser negligenciadas. É o caso de atacar os possíveis focos do *Aedes aegypti*. A vigilância sanitária deve fiscalizar cemitérios, borracharias, depósitos de ferro velho e providenciar a limpeza de terrenos baldios. São ações preventivas eficazes e urgentes.

Mas, enquanto perdurarem as situações de precariedade em saneamento básico, haverá infectados. O Brasil deu um passo adiante para conviver com o mal. Especializou profissionais da área de saúde a fim de tratar as formas graves da infecção e reduzir-lhe a letalidade a quase zero. Vale o exemplo. Manaus registrou 58 ocorrências de dengue hemorrágica. O único óbito deveu-se ao fato de o enfermo não ter procurado o hospital de referência.

A escassez de recursos impede que todos os hospitais tenham unidades especializadas em dengue. Mas impõe-se que todas as cidades tenham pelo menos um centro de atendimento aos casos graves. Com socorro adequado e tempestivo, é possível evitar mortes. Nenhum governo pode ignorar esse avanço.

(*Correio Braziliense*, 24/1/2002)

2. Julgue os itens.

(A) Na linha 1, a palavra "dengue" constitui substantivo e é, sintaticamente, núcleo do sujeito. *(p. 16)*

(B) Em "O Brasil oferece **terreno** fértil..." (*ℓ*. 6) e " O **país** recebe grande fluxo de turistas" (*ℓ*. 17), os substantivos destacados apresentam paralelismo sintático. *(p. 17)*

(C) No trecho: "Os **moradores** das áreas de risco precisam manter **água** em reservatórios, e o **lixo** moderno, descartável por excelência, forma depósitos artificiais que atraem o **mosquito**" (*ℓs*. 10 a 12), destacaram-se apenas substantivos concretos, comuns e simples. *(p. 17)*

(D) Em "O **ser** humano é a fonte da transmissão do mal" (*ℓ*. 17), temos exemplo de verbo usado substantivamente. *(p. 18)*

(E) O substantivo "dengue" (*ℓ*. 1) é comum-de-dois-gêneros: o dengue/ a dengue. *(p. 18)*

(F) No trecho: "Especializou profissionais d***a*** área de saúde ***a*** fim de tratar ***as*** formas graves d***a*** infecção e reduzir-lhe ***a*** letalidade ***a*** quase zero" (*ℓs*. 36 a 38), destacaram-se seis ocorrências de artigo definido. *(p. 19)*

(G) Em "A violência **urbana** é outro aliado da enfermidade" (*ℓ*. 13) e em "Os moradores das áreas **de risco** precisam manter água em reservatórios" (*ℓs*. 10 e 11), destacaram-se, respectivamente, o adjetivo e a locução adjetiva. *(p. 20)*

(H) Em " O Brasil deu **um** passo adiante para conviver com o mal" (*ℓs*. 35 e 36) e em "Manaus registrou **58** ocorrências de dengue hemorrágica" (*ℓs*. 38 e 39), destacaram-se numerais. *(p. 23)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

À Margem da Linha

''Foi com disfarçada alegria que eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro, e o metal da sua voz escarafunchando meu cérebro. ''Cê vai voltar comigo, pirralho!''. Mas eu tinha ido longe demais para não manter um mínimo de dignidade, por isso, segui em frente, duro, como se estivesse mesmo decidido a prosseguir. E foi aí que aconteceu o inesperado. Não pelo tapa de mão aberta, nem pela fogueira que acendeu minha face esquerda; não pela dor física, nem pela vergonha de apanhar assim na cara (ele nunca havia me batido desse jeito humilhante). Esse tapa do Mano era de certo modo uma coisa esperada, pois se ele nunca me batera de mão aberta em plena cara, eu também nunca cometera uma falta tão grave. Surpreendentemente nisso tudo foi a minha reação interior. Pela primeira vez eu contestei, ainda que só para mim mesmo, esse direito que ele se dava de me bater. ''Tá certo que a mãe me pôs sob os cuidados dele, transferindo inteiramente para ele a responsabilidade de me encaminhar na vida – eu me disse lá com as palavras que eu possuía –, mas até que ponto isso lhe dá direito de escravizar o meu corpo e a minha consciência?''

(Paulo Rodrigues, *Correio Braziliense*, 21/1/2002)

3. Julgue os itens a seguir.
   - (A) Em "... nem pela fogueira **que** acendeu minha face esquerda..." (*ℓ*. 6), destacou-se pronome relativo com função sintática de sujeito. *(p. 24)*
   - (B) No trecho ''Foi com disfarçada alegria que eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro" (*ℓ*. 1), a palavra **que** constitui pronome relativo e tem como referente o antecedente **alegria**. *(p. 24)*
   - (C) Em "... mas até que ponto isso lhe dá direito de escravizar **o meu corpo e a minha consciência**?" (*ℓs*. 16 e 17), o pronome **lhe** exerce a função sintática de objeto indireto, e o termo destacado pode ser substituído pela forma pronominal **os**, obtendo-se a seguinte reescritura: "... mas até que ponto isso lhe dá direito de os escravizar?" *(p. 25)*
   - (D) O verbo "contestar" (*ℓ*. 12) classifica-se, quanto à predicação, em intransitivo. *(p. 25)*
   - (E) Em " ... pois se ele **nunca** me batera **de mão aberta em plena cara**..." (*ℓs*. 9 e 10), destacaram-se um advérbio e duas locuções adverbiais. *(p. 26)*

(F) No trecho: "Tá certo que a mãe me pôs **sob** os cuidados dele, transferindo inteiramente para ele a responsabilidade de me encaminhar na vida – eu me disse lá com as palavras que eu possuía –, **mas** até que ponto isso lhe dá direito de escravizar o meu corpo e a minha consciência?", destacaram-se, respectivamente, conectivo nominal e conectivo oracional. *(p. 27)*

TEXTO IV

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

A mata que corre perigo

Além de ser conhecido como sede brasileira do montanhismo, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos abriga uma imensa reserva de Mata Atlântica, onde se encontram diversas espécies da fauna (como micos-leões, lontras, araras azuis e onças pintadas) e flora (como palmito, cedro e bromélias diversificadas) ameaçadas de extinção.

Para se ter noção do risco que a Mata Atlântica corre, à época do descobrimento do Brasil a floresta apresentava uma área equivalente a um terço da Amazônia. Cobria 1 milhão de quilômetros quadrados, ou 12% do território nacional. Hoje restam apenas 7% da sua área original.

Estatísticas indicam que 70% da população brasileira vivem na região da Mata Atlântica. Nessas cidades litorâneas e serranas estão concentrados os pólos industriais, petroleiros e portuários do país. Os benefícios proporcionados pela mata, são muitos. Protege e regula o fluxo dos mananciais hídricos que abastecem as grandes metrópoles, garante a fertilidade do solo e controla o clima. Além disso, tem a maior biodiversidade do mundo e preserva um patrimônio histórico de valor inestimável.

Em 1817, os naturalistas Spix (austríaco) e Von Martius (alemão) vieram para o Brasil estudar fauna e flora. Em 10 mil quilômetros percorridos, catalogaram 6.500 variedades de plantas e 3.411 animais. A Serra dos Órgãos fez parte da rota dessa expedição, que auxiliou na demarcação da reserva, mais de um século depois.

(*Correio Braziliense*, 20/01/2002. Adaptado)

4. Julgue os itens a seguir quanto à pontuação.

(A) Em "... o Parque Nacional da Serra dos Órgãos abriga uma imensa reserva de Mata Atlântica" (*ℓs.* 1 a 3), a vírgula após o substantivo "Órgãos" é proibida. *(p. 31)*

(B) A colocação de uma vírgula depois do substantivo "Brasil" em "Para se ter noção do risco que a Mata Atlântica corre, à época do descobrimento do Brasil a floresta apresentava uma área equivalente a um terço da Amazônia" (ℓs. 6 a 8) provocará ambigüidade. *(p. 31)*

(C) Em "Estatísticas indicam que 70% da população brasileira vivem na região da Mata Atlântica" (ℓs. 11 e 12), é possível colocar vírgula após os termos "Estatísticas" e "70% da população brasileira", sem prejuízo gramatical. *(p. 31)*

(D) Observe: " ... os naturalistas Spix (austríaco) e Von Martius (alemão) vieram para o Brasil estudar fauna e flora" (ℓs. 19 e 20). Na construção "Spix estudou a fauna; Von Martius, a flora", a vírgula caracteriza verbo subentendido. *(p. 31)*

(E) Em "Os benefícios proporcionados pela mata, são muitos", registrou-se a vírgula para garantir mais clareza. *(p. 31)*

(F) No trecho "...que auxiliou na demarcação da reserva, mais de um século depois" (ℓs. 22 e 23) a retirada da vírgula comprometerá a carga semântica do enunciado. *(p. 31)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro.** Um detalhe: viagem (substantivo) é diferente de viajem (verbo).

Saiba mais:

De acordo com a NGB, são dez as classes gramaticais, embora a interjeição, vocábulo-frase, fique excluída dessa relação.

variáveis {
substantivo,
artigo, adjetivo,
numeral, pronome,
verbo.

invariáveis {
advérbio,
preposição,
conjunção,
interjeição.

O que é a Nomenclatura Gramatical Brasileira?
Nomenclatura gramatical organizada por comissão de professores designada pelo Ministério da Educação e Cultura, em abril de 1957. Entrou em vigor nas escolas a partir do ano letivo de 1959.

Articulações Morfossintáticas que você não pode esquecer
- Função básica: verbo (transitivo ou intransitivo)
- Funções relacionais (conectivos): conjunção, preposição, verbo de ligação.
- Funções estruturais: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral, advérbio.
- Funções estilísticas: interjeição e palavras denotativas.

Está difícil? Essas articulações serão aprofundadas a partir do texto II. Continue. É só um teste.

(B) **Falso.** O vocábulo **travessura** não é adjetivo. É substantivo.
(C) **Falso.** O vocábulo **danação** (derivado do verbo danar) é substantivo. Reveja: danação eterna (substantivo + adjetivo).
(D) **Falso.** Veja que a primeira ocorrência da palavra **que** não retoma antecedente. No caso, é uma conjunção integrante. Já a segunda ocorrência da palavra **que** retoma o antecedente "um padre". É pronome relativo.
(E) **Verdadeiro. Para** e **com** são preposições essenciais.
(F) **Verdadeiro.** Isso (pronome demonstrativo) e o/ = aquilo (pronome demonstrativo).
(G) **Verdadeiro.** Que (conjunção integrante); Mas (conjunção adversativa). Ambas são conectivos oracionais.
(H) **Falso.** Locução adjetiva é aquele termo preposicionado que caracteriza o substantivo. É o caso de **vinho de missa** (substantivo + locução adjetiva). Já em **guardado numa adega**, temos locução adverbial de lugar modificando o verbo.

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro.**

LEMBRE-SE:

Substantivo (palavra nuclear). Do ponto de vista semântico, o **substantivo** é a palavra que denomina os seres em geral.

MORFOSSINTAXE: O substantivo (ou palavra com valor substantivo) funcionará sempre como núcleo dos termos. Observe:

Ex.: *Nossos **ídolos** ainda são os mesmos.* (núcleo do sujeito)
*Encontramos os **livros** na estante.* (núcleo do objeto direto)
*Todos carecem de **respeito**.* (núcleo do objeto indireto)
*As informações são úteis ao **povo**.* (núcleo do complemento nominal)
*As estrelas pareciam grandes **olhos** azuis.* (núcleo do predicativo do sujeito)
*A criança foi avistada pelo **diretor**.* (núcleo do agente da passiva)
*Naquela **tarde**, lembrei-me dos bons momentos.* (núcleo do adjunto adverbial)

(B) **Falso.** O substantivo **terreno** é núcleo do objeto direto (complemento do verbo **oferece**), ao passo que o substantivo **país** é núcleo do sujeito do verbo **recebe**.

LEMBRE-SE:

Quando comandos de questões tratarem do **paralelismo sintático**, as palavras ou termos destacados devem exercer a **mesma função sintática**. Observe:

Há paralelismo sintático no que concerne aos substantivos destacados no texto abaixo:

*A moça entrou e viu o **corpo** estendido no chão. Ela não esperava viver tal **situação**.*

(Ambos exercem a função sintática de **objeto direto**, respectivamente, dos verbos **viu** e **viver**)

(C) **Verdadeiro.**

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

- **Comum:** designa todos os seres de uma mesma espécie. *Ex.: mesa.*
- **Próprio:** designa um determinado ser de uma espécie. *Ex.: Fortaleza.*
- **Concreto:** o que indica os nomes de lugares, pessoas, animais e coisas. *Ex.: Deus, porta.*
- **Abstrato:** é todo substantivo que indica qualidade (*ex.: beleza*), sentimento, (*ex.: amor*), sensações (*ex.: dor*), ações (*ex.: análise*) ou estados (*ex.: morte*).
- **Primitivo:** é o substantivo que não nasce de outra palavra. *Ex.: rio, alma, saudade.*

- **Derivado:** é o substantivo que se forma a partir de outra palavra. *Ex.: velocidade.*
- **Simples:** formado por uma só palavra. *Ex.: noite, sol, praça, Deus.*
- **Composto:** formado por mais de uma palavra. *Ex.: girassol, beija-flor.*
- **Coletivo:** indica uma reunião, uma coleção de seres de uma mesma espécie. *Ex.: acervo* (obras de arte); *bando* (aves, crianças).

> IMPORTANTE:
>
> Chamam-se **substantivos abstratos** aqueles que designam como seres determinadas **noções, estados e qualidades**. De um papel, de um pano, de uma nuvem, abstrai-se a idéia de *brancura*. Brancura é, assim, um substantivo **abstrato**. Da idéia de morrer tira-se a idéia de *morte*. Já os **substantivos concretos** designam os seres propriamente ditos, ou seja, os nomes de pessoas, de lugares, de um gênero, de uma espécie: *mulher, cão, Câmara, vila, João, Ilhéus.*

(D) **Falso**. A palavra **ser** tem valor de legítimo substantivo e é sinônimo de homem, pessoa, criatura, indivíduo. Observe a diferença: "O **correr** da moça impressionou-me" (verbo usado substantivamente.). Portanto, lembre-se:

Todo verbo tem uma forma que pode ser usada substantivamente: é o infinitivo. Embora haja o substantivo queda, pode-se dizer também *ao cair da tarde*. O infinitivo pode ser tratado, na mesma frase, como substantivo e como verbo, conforme na frase *Aquele não falar-lhe era o que mais doía*. Embora o infinitivo tenha suas próprias desinências, pode não raramente adotar o plural de um substantivo. Vejam-se essas duas frases, cada uma delas com uma forma de plural: "*O que havia mais sério nas agressões de Montepoliziano era o envolverem uma ofensa pessoal ao infante" (Herculano); "Em um desses volveres do espírito à obra começada" (Alencar).* Não são raros os infinitivos encontrados mais como substantivos: *o vagar, o volver*, etc.

(E) **Falso**. Na medicina, como empregada no texto, a palavra **dengue** (doença) constitui apenas substantivo feminino. Relembremos alguns conceitos:

Gêneros {
masculino: gato, homem
feminino: gata, mulher

ATENÇÃO:
Alguns substantivos têm um único gênero: são os **substantivos uniformes**.
– comum-de-dois-gêneros (*o balconista – a balconista*)
– epiceno (*baleia macho – baleia fêmea*)
– sobrecomum (*a vítima – a testemunha*)

Número
- singular: pedra, mar
- plural: pedras, mares

Graus
- aumentativo analítico (casa – casa enorme)
- aumentativo sintético (casa – casarão)
- diminutivo analítico (casa – casa pequena)
- diminutivo sintético (casa – casinha / casebre)

(F) **Falso**. A segunda e a sexta ocorrências são exemplos de preposições (apenas conectam palavras), uma vez que não definem substantivos femininos. Uma lição sobre o artigo.

ARTIGO é a palavra que se coloca **antes do substantivo** para determiná-lo (ou indeterminá-lo) e também para indicar-lhe o gênero e o número.

MORFOSSINTAXE: O artigo, como acompanha o nome, será sempre adjunto adnominal.
Ex.: ***O*** *jagunço trouxe* ***um*** *animal.*
No Brasil, todos desconfiam ***dos*** *políticos.*

ATENÇÃO:
O artigo sempre concorda em gênero (mas./fem.) e número (sing./pl.) com o substantivo a que se refere.

– **Artigos definidos:** o, a, os, as.
– **Artigos indefinidos:** um, uma, uns, umas.

Substantivação
Toda palavra ou expressão que apresentar artigo antes de si passa a ser considerada substantivo. Esse processo é o que se chama **substantivação ou derivação imprópria**.
Ex.: O ***sonhar*** *é importante.* (Classe gramatical: substantivo./Função sintática: núcleo do sujeito)

IMPORTANTE:

- Além de suas formas simples, os artigos definidos apresentam formas em que se combinam com as preposições **a, de, em, por**, o que dá origem a **ao, do, nas, pelos**, etc.
- Quando o artigo definido feminino (**a, as**) se combina com a preposição **a**, forma-se a crase, encontro de duas vogais idênticas, escritas uma ao lado da outra no português arcaico (aa) e hoje representadas com um acento grave (à): *Elas chegaram cedo à cidade.*
- Os artigos indefinidos combinam-se com as preposições **em** e **de**, o que dá origem a **num, numa, nuns, numas, dum, duma**, etc.
- Antes de nomes próprios de pessoa, a presença do artigo é de uso coloquial e familiar: *O João está?, A Maria já foi embora,* dando também conotação de informalidade o uso do artigo anteposto aos adjetivos possessivos, como em *o meu pai, a nossa menina*, etc. Em contrapartida, a omissão do artigo, nesses casos, dá à frase um toque de elegância.
- Também se omite o artigo antes de certas expressões de tratamento, antes de palavras como **terra** e **bordo** quando usadas como antônimos (*Os passageiros vieram de bordo para terra*) e antes da palavra **casa,** quando não se refere a uma moradia específica (*Chegou cedo a casa*). Alguns **nomes de cidade** são empregados com artigo (*o Rio de Janeiro, o Cairo, o Porto; opcionalmente, o Recife*).

(G) **Verdadeiro.** Veja a diferença: "violência **urbana**" (uma palavra apenas caracteriza o substantivo), "áreas **de risco**" (expressão preposicionada caracteriza o substantivo). Mais uma lição:

ADJETIVO é a palavra que acompanha o substantivo para indicar as qualidades ou características desse substantivo.

MORFOSSINTAXE: O adjetivo pode funcionar como **adjunto adnominal** ou **nome predicativo**. Analise cuidadosamente os seguintes períodos:

- *O progresso **material** não acontece repentinamente.* (adjunto adnominal)
- *Nossos sonhos parecem **impossíveis**.* (predicativo do sujeito)
- *Considero sua atitude **infantil**.* (predicativo do objeto)

NÃO SE ESQUEÇA:
A função de **predicativo** também pode ser exercida pelo **substantivo**.
*Ex.: A comunicação é uma **necessidade** vital.* (Classe gramatical: substantivo./ Função sintática: núcleo do predicativo do sujeito)

LOCUÇÃO ADJETIVA

É toda expressão (em geral formada de preposição + substantivo) que exerce função de adjetivo, isto é, caracteriza o substantivo. Sintaticamente, funciona como adjunto adnominal.
*Ex.: O sonho **de criança** me emociona.* (de criança = pueril, infantil)

Substantivação do adjetivo

É bastante comum a utilização do adjetivo como substantivo. Esse fato ocorre quando, antes do adjetivo, coloca-se um artigo.
*Ex.: Os **desobedientes** devem ser punidos.* (Classe gramatical: substantivo / Função sintática: núcleo do sujeito)

FLEXÕES DO ADJETIVO

Gêneros
- masculino: novo, franco
- feminino: nova, franca

Números
- singular: útil, lenta
- plural: úteis, lentas

GRAUS DO ADJETIVO

Comparativo

- **de inferioridade**
  *Ex.: Ele é menos **magro** que você.*

- **de igualdade**
  *Ex.: Ele é tão **magro** quanto você.*

- **de superioridade (analítico sintético)**
  *Ex.: Seu pai é **mais** experiente que o meu.*
  *Suas dificuldades são **menores** que as minhas.*

Superlativo

- **relativo de superioridade (analítico sintético)**
  Ex.: Ela é a ***mais*** *bela das moças.*
  Ele recebeu o ***maior*** *dos elogios.*

- **relativo de inferioridade**
  Ex.: Aquela moça era a ***menos*** *simpática de todas.*

- **absoluto analítico**
  Ex.: Aquele artista era ***muito negro****.*

- **absoluto sintético**
  Ex.: Aquele artista era ***nigérrimo****.*

IMPORTANTE:

- Reforçando, o **adjetivo** diz-se **substantivado** quando, antecedido de um determinativo (geralmente um artigo), não funciona como termo determinante de nenhum substantivo: o **desagradável** da situação (comparar com "uma situação **desagradável**", em que "desagradável" funciona como adjetivo).
- O adjetivo pode ser substituído por palavras ou expressões de outra classe gramatical, bem como por orações.
  a) O rio **gigante** (substantivo em função de adjetivo).
  b) A poltrona **sem comodidade** (locução formada por preposição + substantivo, substituível por "incômoda").
  c) A escrita **que não se consegue ler** (oração de valor adjetivo, equivalendo a "ilegível").
- Os **adjetivos** que se referem a continentes, países, regiões, estados, cidades, províncias, vilas e povoados denominam-se **pátrios** (europeu, alemão, amazônico, paraense, campista, minhoto, etc.); os que se aplicam a raças ou povos, denominam-se **gentílicos** (latino, germânico). Os sufixos **-ês** ou **-ense**, **-ão** ou **–ano** são os mais usados para a formação de adjetivos **pátrios e gentílicos**. Nos adjetivos pátrios compostos, o primeiro elemento assume forma alatinada, em geral reduzida: *anglo-germânico, austro-húngaro, euro-asiático, franco-italiano, greco-latino, hispano-americano, indo-europeu, ítalo-suíço, galaico-português, luso-brasileiro, sino-soviético.*

Entendeu?

(H) **Falso**. Em "O Brasil deu **um** passo adiante para conviver com o mal" (ℓ. 35), temos artigo indefinido (diferente de "O Brasil deu *apenas* **um** passo", em que teríamos numeral), e em "Manaus registrou **58** ocorrências de dengue hemorrágica", temos, sim, numeral. Vejamos:

NUMERAL é toda palavra que indica quantidade, número de ordem, múltiplo ou fração.

Ex.: Ele venceu ***cinco*** *partidas.* (quantidade)
Não teremos a ***sexta*** *aula.* (ordem)
Ele gastou o ***cêntuplo*** *que você.* (múltiplo)
Dois terços *das pessoas vieram.* (fração)

MORFOSSINTAXE: Numeral substantivo (substitui o substantivo) = núcleo dos termos.
Numeral adjetivo (acompanha o substantivo) = adjunto adnominal
Ex.: Os ***dois*** *devem procurar a tesouraria.* (núcleo do sujeito)
Os ***três*** *navios naufragaram.* (adjunto adnominal)

- **Numerais cardinais:** indicam uma quantidade de seres.
  Ex.: Ele conhece os ***sete*** *pecados capitais.*

- **Numerais ordinais:** indicam a posição que um determinado ser ocupa em uma seqüência, em uma série.
  Ex.: O Brasil é considerado a ***oitava*** *potência mundial?*

- **Numerais multiplicativos:** indicam o aumento proporcional da quantidade.
  Ex.: Teremos o ***triplo*** *de ações no próximo semestre.*

- **Numerais fracionários:** indicam a divisão proporcional da unidade.
  Ex.: ***Três centésimos*** *de professores estão insatisfeitos.*

Leitura dos numerais
Na indicação de reis, papas, séculos, capítulos e outros, sempre que o numeral vier depois do substantivo, deve-se usar os ordinais até dez (primeiro, segundo, ... décimo) e a partir daí deve-se usar os cardinais (onze, doze, etc).
Ex.: século III (terceiro), século XI (onze), capítulo X (décimo), Carlos V (quinto).

IMPORTANTE:

– Figuradamente, o numeral pode expressar número indeterminado, como, por exemplo, na frase: *Já lhe disse isso mais de mil vezes.*

– Em datas, quando se trata do primeiro dia do mês, dá-se preferência ao ordinal: *primeiro de janeiro* (e não *um de janeiro*).

QUESTÃO 3

(A) **Verdadeiro**. Veja que em "nem pela *fogueira* **a qual** acendeu minha face esquerda", a palavra **que** pode ser substituída pela forma **a qual** e retoma o antecedente *a fogueira* (sujeito da forma verbal "acendeu"). Portanto, esclareçamos alguns detalhes:

PRONOME é a palavra que acompanha ou substitui o substantivo.

MORFOSSINTAXE: pronome substantivo (substitui o nome): núcleo dos termos. Pronome adjetivo (acompanha o nome): adjunto adnominal.

Ex.: ***Todos*** *disseram-**lhe** a verdade.* (núcleo do sujeito e do objeto indireto, respectivamente)

Nossos assessores entregaram ***aquele*** *relatório.* (adjuntos adnominais)

O Pronome Relativo pode exercer diferentes funções sintáticas:

- *O pintor apresentou os quadros* ***que*** *estavam sobre a mesa.* (O **que** substitui o antecedente **quadros** e tem função sintática de **sujeito** do verbo **estavam**)
- *O pintor apresentou o quadro que você comprou.* (O **que** substitui o antecedente **quadros** e tem função sintática de **objeto direto** do verbo **comprou**)

(B) **Falso.** Nesse caso, temos **partícula expletiva ou de realce**. (Que partícula é essa, professor Fernando Moura?)

É aquela que pode ser retirada sem prejuízo sintático. Mas lembre-se: se retirada, haverá prejuízo semântico, pois deixaremos de realçar um termo. Expliquemos melhor:

O trecho ''Foi com disfarçada alegria que eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro" pode ser reescrito da seguinte maneira: "Com disfarçada alegria **foi que** eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro". Ao retirar o termo destacado, obtém-se: "Com disfarçada alegria eu senti a mão do Mano sobre o meu ombro". Houve algum prejuízo sintático? Não. As palavras **foi** e **que** são, portanto, elementos expletivos e não apresentam função morfossintática.

(C) **Verdadeiro**. Observe: "... mas até que ponto isso **lhe** (objeto indireto) **dá** (verbo transitivo direto e indireto: quem dá dá algo a alguém) **direito** (objeto direto) de escravizar (verbo transitivo direto: quem escraviza escraviza algo) o meu corpo e a minha consciência*?*" (de **os** escravizar ou escravizá-**los**).

Não se esqueça:

Os pronomes **o, a, os, as** substituem o objeto direto.
*Ex.: Estabeleci **os rumos da sua ação.**/ Estabeleci-**os**.*
Já o pronome **lhe** pode ter as seguintes funções sintáticas:
- **Objeto indireto:** *Transmiti-**lhe** a mensagem.* (Complemento do verbo "Transmiti")
- **Adjunto adnominal:** *Fechei-**lhe** a porta na cara.* (Fechei a porta na **sua** cara). Tem valor de pronome possessivo. Portanto, é adjunto adnominal do substantivo "cara".
- **Complemento nominal:** *Meu papel **lhe** é útil.* (Subordinado ao adjetivo "útil"/ lhe = a ele)

(D) **Falso**. É transitivo direto. O objeto direto aparece depois da interrupção: "Pela primeira vez eu **contestei**, ainda que só para mim mesmo, **esse direito**... " (quem contesta contesta algo).
Então, vejamos:

VERBO é a palavra que designa processo (ação, estado, mudança, aparência, fenômeno da natureza).

MORFOSSINTAXE: O verbo funciona como núcleo do predicado. Exceção: verbo de ligação (função conectiva).
*Ex.: As crianças **sorriam** no parque.* (verbo intransitivo: núcleo do predicado verbal)
*Um bêbado solitário **atravessou** a rua.* (verbo transitivo direto: núcleo do predicado verbal)
*A situação **parece** tranqüila.* (verbo de ligação: o predicativo funciona como núcleo do predicado)

(E) **Verdadeiro**. No trecho, os termos destacados modificam o valor semântico do verbo **batera**. Observe: Nunca (advérbio de tempo) me **batera** – **batera** de mão aberta (locução adverbial de modo/ preposicionada) – **batera** em plena cara (locução adverbial de lugar/ preposicionada).

LEMBRE-SE:
Advérbio é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, pois exprime circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.)
Existem, portanto, advérbios indicadores de:
modo: *tristemente um balão solitário caiu no meio da avenida.*
tempo: *hoje ouvi um diálogo entre as nuvens.*
afirmação: *sim, eu já vou embora.*
lugar: *lá na cidade é tudo tão alto.*
negação: *não deixou de sofrer tão cedo.*
intensidade: *choveu bastante.*
dúvida: *o sol talvez permaneça fora mais um pouco.*
interrogação: *ficou só para saber onde guardaria os velhos retratos.*

MORFOSSINTAXE: O advérbio e as locuções adverbiais funcionam, sintaticamente, como **adjuntos adverbiais** de acordo com circunstância que exprimem.
*Encontraremos nossos metais **amanhã**.* (Classe gramatical: advérbio/ Função sintática: adjunto adverbial de tempo)

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Expressão com valor de advérbio. Sintaticamente, é **adjunto adverbial.**

*Ex.: **À noite** os assaltantes invadiram a residência do embaixador.* (locução adverbial de tempo)
*Cumpriu **de bom grado** as tarefas que lhe confiaram.* (locução adverbial de modo)
*Avistava-se **de longe** uma belíssima cachoeira.* (locução adverbial de lugar)

IMPORTANTE:

- **Advérbios interrogativos.** São palavras ou expressões que, nas interrogações diretas ou indiretas, indicam circunstâncias de **causa** (***Por que*** *não dizes a verdade? Quero saber* ***por que*** *não dizes a verdade*); **lugar** (***Onde*** *mora sua irmã? Não sei* ***onde*** *mora sua irmã*), **modo** (***Como*** *passa você? Diga-me* ***como*** *passa você*) e **tempo** (***Quando*** *prestarás exame? Quero saber* ***quando*** *prestarás exame*).
- **Advérbios em mente.** Quando dois ou mais advérbios em "mente" vêm modificando a mesma palavra, costuma-se conservar o sufixo apenas no último da série. *Ex.: Discursou lógica e serenamente.*
- **Palavras de classificação à parte.** A Nomenclatura Gramatical Brasileira deu classificação à parte a determinadas palavras habitual e impropriamente incluídas entre os advérbios. Na verdade, são chamadas de **palavras denotativas**. Palavras que denotam, entre outras circunstâncias, **continuação** (*Mas você* ***ainda*** *não sabe da novidade...* ***Então*** *é certo que ele ficou zangado?*); **designação** (***Eis****-me aqui*); **exclusão** (*Todos saíram,* ***menos*** *eu.* ***Salvo*** *Antônio, todos concordam*); **explicação** (*Os batráquios,* ***a saber,*** *os sapos, rãs e pererecas... O Brasil,* ***isto é,*** *o maior país da América do Sul...*); **inclusão** (***Mesmo*** *os mais avisados podem errar.* ***Inclusive*** *os mais velhos não souberam como agir*); **realce** (*Eu* ***cá*** *não me incomodo. Ele* ***é que*** *sabe*); **retificação** (*Encontrei quinze,* ***aliás,*** *vinte pessoas. Passou toda a tarde tocando,* ***digo,*** *arranhando o violino*).

(F) **Verdadeiro**. A **preposição** corresponde a um conectivo nominal, uma vez que sua função precípua é conectar **palavras**. Já a **conjunção** tem a função precípua de conectar **orações** (conectivo oracional, portanto). Observe: "Tá certo / **que** (conjunção) a mãe me pôs **sob** (preposição) os cuidados dele/ (...) **mas** (conjunção) até que ponto isso lhe dá direito de escravizar o meu corpo e a minha consciência?". Saiba mais: Afinal, qual a diferença entre preposição e conjunção?

PREPOSIÇÃO liga palavras (ou orações – com conjunção implícita), subordinando-as.

Observe os exemplos de ligação:

- **subordinando palavras:**
  *Voou **até** o Sol **com** a notícia.*
  *Nós víamos folhas **de** papel prontas **para** nossas canetas.*
- **subordinando orações:** apenas as subordinadas reduzidas de infinitivo são ligadas à oração principal por meio de preposição. Nesse caso, a conjunção fica implícita.
  Ex.: César gostaria apenas de fechar os olhos.
  César gostaria apenas de que fechasse os olhos.

MORFOSSINTAXE: A preposição **não tem função sintática**. Funciona apenas como **conectivo.**

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Expressão com valor de preposição, normalmente as locuções prepositivas terminam em preposições: *para com, por sobre, exceto em, acima de, abaixo de, junto a, quanto a, à procura de, à moda de, à disposição de, não obstante, apesar de, graças a, etc.*

☞ IMPORTANTE:

- Em português, as preposições introduzem os **objetos indiretos** *(dar um livro a alguém)*, excepcionalmente também os **objetos diretos** *(amar a Deus)*, os complementos nominais *(medo de chuva)*, os **adjuntos adnominais** *(mesa de vidro)*, os **adjuntos adverbiais** *(fugir com pressa)* e, às vezes – o que constitui uma anomalia sintática –, os **predicativos** *(tachou-o de ignorante)*.
- Um traço característico das preposições em língua portuguesa é que somente elas têm o privilégio de introduzir as formas pronominais **mim, ti** e **si**, como nos exemplos: *Veio a mim./ Entre mim e ti não pode haver nada./ E ela fala por si.*
- As preposições portuguesas classificam-se em:
  - **Essenciais**, herdadas diretamente do latim (**a, ante, com, contra, de, em, entre, per, por, sem, sob, sobre, trás**), ou indiretamente, como resultado da aglutinação de duas ou mais preposições latinas (**após, até, desde, para, perante**);

- **Acidentais**, provenientes de palavras que, providas de significação (nomes, verbos), transformaram-se em vocábulos gramaticais: **afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mais, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.**

– Embora as preposições apresentem ampla variedade de usos diferentes no discurso, pode-se estabelecer para cada uma significação fundamental, aplicável aos campos ***espacial, temporal e nocional***. Assim, a preposição **com**, por exemplo, exprime a idéia de uma situação de associação (*mora com a mãe*), enquanto **ante**, **perante** e **após** denotam uma situação em relação a um limite.

CONJUNÇÃO liga palavras e orações.

Ex.: Estamos aqui, ***mas*** *não observaremos o material.*
A lei permite ***que*** *o sujeito fique livre.*

MORFOSSINTAXE: Como a preposição, a conjunção **não tem função sintática**. É apenas um **conectivo.**

Uma preocupação de quem lê e escreve é ver se os conectores estão empregados com precisão. A toda hora estamos fazendo uso deles. Por isso, veja a seguir uma lista sucinta desses conectivos e suas respectivas funções.

Classificam-se em **coordenativas** e **subordinativas**.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

As conjunções **coordenativas** dividem-se em cinco tipos:

- **aditivas**, que expressam idéia de soma: *O trabalho gera riqueza e produz alegria. Não hesitaremos nem desistiremos.*
- **adversativas**, que relacionam elementos contrastantes: *Foi a Roma, mas não viu o papa.*
- **alternativas**, que relacionam elementos excludentes: *Dinheiro demais ou é bênção ou maldição. Quer queiras, quer não queiras, irás comigo.*
- **conclusivas**, que exprimem idéia de conclusão: *Estudou bastante, logo deve ser aprovado.*
- **explicativas**, que exprimem explicação, motivo: *Não vás, porque te arrependerás.*

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

A Nomenclatura Gramatical Brasileira reconhece dez tipos de conjunção **subordinativa:**

- **integrantes,** que encabeçam orações que servem de sujeito, objeto, complemento nominal, predicativo ou aposto a outra: *É necessário que acabemos logo. Não sei se isto é válido.*
- **causais,** que justificam o exposto na oração anterior: *Os preços caíram porque cresceram as importações. Por que não vais a ele, se é tão amigo teu?*
- **concessivas,** que indicam um fato contrário à ação principal, mas insuficiente para anulá-la: *Insistiu em sair, embora fosse tarde.*
- **condicionais** (se, caso, contanto que, etc.), que põem a oração subordinada em relação de condição, hipótese ou suposição para com a principal: *Caso viaje, não poderei estar contigo.*
- **conformativas,** que exprimem a conformidade da oração subordinada com a principal: *Esses dados, conforme já anunciado, são falsos.*
- **finais,** que iniciam orações indicativas da finalidade da principal: *Fale baixo, para que Marta não acorde.*
- **proporcionais,** que introduzem orações nas quais menciona-se na subordinada um fato realizado ou a realizar-se simultaneamente com o da principal: *À medida que a cidade crescer, mais difícil será resolver seus problemas.*
- **temporais,** que iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: *Quando estiveres irado, conta até dez. Mal chegou, foi começando a gritar.*
- **comparativas,** que ligam à oração principal uma subordinada que encerra comparação: *Nada é mais caro que a ignorância.*
- **consecutivas,** que iniciam uma oração na qual se indica conseqüência do que foi declarado na anterior: *Trabalhe sério, de modo que o respeitem.*

> Vale a pena ressaltar que a **interjeição,** palavra que exprime **emoções,** não tem função sintática.
> ***Viva!*** (alegria)
> ***Psiu!*** *Fiquem atentos!* (pedido de atenção)
> ***Tomara*** *que Simone consiga!* (desejo)

Podemos sintetizar o nosso estudo assim:

- **funções substantivas:** sujeito, complementos verbais (objeto direto, objeto indireto), complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal, aposto, predicativo, vocativo.
- **funções adjetivas:** adjunto adnominal, predicativo.
- **função adverbial:** adjunto adverbial.

QUESTÃO 4

(A) **Verdadeiro.** Primeira regra: não coloque vírgula entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e o sujeito. Se houvesse uma interrupção, as entrevírgulas apareceriam: "... o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, há vários séculos, abriga uma imensa reserva de Mata Atlântica".

(B) **Verdadeiro.** Leia o trecho com a vírgula: "Para se ter noção do risco que a Mata Atlântica corre, à época do descobrimento do Brasil, a floresta apresentava uma área equivalente a um terço da Amazônia". Não se sabe se a Mata Atlântica corre risco desde a época do descobrimento do Brasil, ou se à época do descobrimento do Brasil a floresta apresentava uma área equivalente. Ficamos com a segunda interpretação. Então, retiramos a vírgula após o substantivo "Brasil".

(C) **Falso.** Os termos "Estatísticas" e "70% da população brasileira" são sujeitos, respectivamente, dos verbos "indicam" e "vivem". Lembre-se: vírgula proibida entre o sujeito e o verbo.

(D) **Verdadeiro.** "Spix estudou a fauna; Von Martius (estudou) a flora". Sempre que o verbo ficar subentendido (elipse verbal), a vírgula será obrigatória.

(E) **Falso.** A vírgula entre o sujeito e o verbo é proibida.

(F) **Verdadeiro.** Lembre-se: a vírgula é também questão de bom-senso. Leia o trecho sem a vírgula: "... que auxiliou na demarcação da **reserva mais de um século depois**" (como se "reserva mais de um século depois" fosse uma unidade semântico-sintática). O sentido (carga semântica) é alterado. A proposta é: "... que auxiliou na demarcação da reserva, (quando?) mais de um século depois".

Exercitando

1. (UnB/MEC) Todas as opções contêm associação correta entre os vocábulos destacados e as respectivas classes gramaticais, exceto:
a) *efígie feminina estampada* – substantivo / adjetivo / adjetivo.
b) *neutros, imponentes* e *prestigiados* – adjetivo / adjetivo / adjetivo.
c) *simbologia política brasileira* – substantivo / adjetivo / adjetivo.
d) *numismata paulista Cláudio Amato* – adjetivo / adjetivo / substantivo.
e) *cenas tradicionais* de sua *paisagem* – substantivo / adjetivo / substantivo.

2. (IDR/FEDF) Assinale a seqüência correta no que se refere à classe gramatical dos vocábulos destacados no texto a seguir.

Neologismo
Beijo pouco *falo menos ainda*
Mas invento palavras
Que *traduzem a ternura mais funda*
E *mais cotidiana.*
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(Manuel Bandeira)

a) verbo – advérbio – pronome – conjunção.
b) substantivo – advérbio – conjunção – conjunção
c) verbo – pronome – pronome – preposição
d) substantivo – pronome – conjunção – conjunção

3. (UnB/Vestibular) Leia o texto abaixo.

Nosso século é o da aceleração tecnológica e científica, que se operou e continua a se operar em ritmos antes inconcebíveis. Foram necessários milhares de anos para passar do barco e remos à caravela ou da energia eólica ao motor de explosão; e em algumas décadas se passou do dirigível ao avião, da hélice ao turborreator e daí ao foguete interplanetário.

No texto,

a) o sinal indicativo de crase, obrigatório antes de **caravela** (ℓ. 3), justifica-se pela ocorrência de um objeto indireto constituído por um substantivo feminino.
b) as partículas **se**, presentes nas linhas 1 e 4, pertencem todas à mesma classe gramatical e desempenham igual função sintática.
c) há quinze substantivos, a maioria concretos, dos quais quatro estão qualificados por cinco adjetivos.

4. (UnB/STM) Tomando como parâmetro a forma flexionada **lugares-comuns**, indique a opção em que os dois elementos dos dois substantivos compostos recebem a marca de plural.

a) cavalo-vapor / pára-lama
b) decreto-lei / matéria-prima
c) salvo-conduto / vice-diretor
d) comandante-em-chefe / marca-d'água
e) surdo-mudo / bem-falante

5. (UnB/TCU) Assinale a opção em que o plural do substantivo composto está incorreto.
   a) Os funcionários fizeram muitos abaixo-assinados solicitando reformas.
   b) Os salários-família recebidos pelos funcionários são insuficientes.
   c) Os guardas-livros organizavam informações que hoje estão nos computadores.
   d) Os recém-nascidos têm direito ao leite materno.
   e) Os bancos precisam de guardas-noturnos competentes.

6. (UnB/Telebrasília) Assinale a opção correta em relação ao plural das palavras compostas.
   a) Era prodigioso contemplar as vitória-régias.
   b) Os cravos vermelho-crepúsculos pareciam artificiais.
   c) Borboletas azuis-marinho sobrevoam o lagoão fechado.
   d) As pétalas recém-abertas estavam de um branco finíssimo.
   e) São inesquecíveis os pôr-do-sol da Amazônia!

7. (UnB/MEC) Em "Também tem marcas em código braile",
   a) falta o acento no verbo, pois o sujeito é plural.
   b) com a substituição da forma verbal pelo **haver**, ter-se-ia a forma **hão**.
   c) **braile** é adjetivo.
   d) há advérbio de modo.
   e) o sujeito é indeterminado.

8. (UnB/STM) Marque a opção em que todas as palavras são adjetivos e estão separadas, corretamente, em sílabas.
   a) as-sis-tên-cia / dig-no / hu-mi-lha-ção
   b) con-stran-gi-do / a-rro-gan-tes / re-a-lis-ta
   c) in-te-lec-tual / e-fe-ti-vo / cor-ru-pto
   d) ad-mi-ra-dís-si-mo / res-pei-tá-veis / i-nin-ter-rup-to
   e) a-dmi-ti-mos / sub-me-ti-dos / con-vin-ha

9. (UnB/Câmara Legislativa) Observe:
   Na acolhedora Barcelona, deparávamos sempre com um sorriso alegre ou um olhar bondoso do povo espanhol.
   Da frase acima, são adjetivos todas as palavras da alternativa:
   a) acolhedora, deparávamos, sempre, sorriso.
   b) sempre, sorriso, alegre, povo.
   c) deparávamos, alegre, bondoso, espanhol.
   d) acolhedora, alegre, bondoso, espanhol.

10. (UnB/MEC) Assinale a opção correta.
   a) Espécim é singular de **espécimes.**
   b) O antônimo de **bem-feito** é mau-feito.
   c) **três** é número ordinal.
   d) **tecnologia** é palavra trissílaba.
   e) Em **a mais moderna do mundo,** há adjetivo no grau superlativo relativo.

11. (ESAF/TRT) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego do adjetivo.
   a) dor cervical – dor no pescoço
   b) paisagem insular – paisagem da ilha
   c) estratégia bélica – estratégia de guerra
   d) estratégia docente – corpo de professores
   e) fisionomia simiesca – fisionomia de cão

12. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa que apresenta erro no numeral indicado nos parênteses em relação aos números incluídos nas frases.
   a) Na lista dos aprovados, seu nome apareceu no 389º lugar. (trecentésimo octogésimo nono)
   b) O capítulo XIII do romance contém revelações surpreendentes sobre o enredo. (treze)
   c) Ata da 56ª sessão ordinária do condomínio Edifício Bela Morada. (qüinquagésima sexta)
   d) Foram doados à Biblioteca Municipal 660 obras de escritores brasileiros. (seiscentos e sessenta)
   e) O artigo 196 da Constituição Federal refere-se ao direito à saúde. (cento e noventa e seis)

13. (ESAF/TRT) "A educação é **direito** de **todos** e **dever** do Estado e da Família."
   As palavras destacadas na frase acima classificam-se como.
   a) adjetivo – pronome – substantivo.
   b) substantivo – pronome – substantivo.
   c) adjetivo – advérbio – substantivo.
   d) substantivo – pronome – verbo.
   e) substantivo – advérbio – verbo.

14. (UnB/TRT) Indique a opção em que as formas corretas do verbo ***fazer*** estão conjugadas.
   I – No gerúndio.
   II – Na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.
   III – Na 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo.
   IV – No particípio.
   V – Na 2ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo.

   Estão dispostos em ordem alfabética.
   a) V – I – III – IV – II
   b) IV – III – II – I – V

c) V – III – IV – II – I
d) III – I – IV – II – V
e) V – I – IV – II – III

15. (UnB/STM) Indique a opção com a associação correta entre as palavras destacadas e as classes gramaticais respectivas à direita.
a) **muito** pouco / **pouco** tempo – pronome / pronome
b) **muito** tempo / **nenhuma** censura – pronome / advérbio
c) **alguns** milhões / **mais** terrível – advérbio / advérbio
d) **pouco** tempo / **mais** terrível – advérbio / pronome
e) **mais** inviolável / **mais** honra – advérbio / pronome

16. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
I – O assunto _____ o qual se vai pesquisar será definido por todos.
II – Os manifestantes retiraram-se da praça _____ protesto.
III – Aberto o malote, o diretor recomendou que as cartas fossem colocadas _____ sua mesa.
a) sobre / sob / sobre
b) sob / sob / sobre
c) sob / sobre / sob
d) sob / sob / sobre
e) sobre / sob / sob

17. (CEUB) Nós merecemos a morte, porque somos humanos.
Começando o período com a segunda oração, conservando o mesmo sentido, teríamos:
a) Nós somos humanos, portanto merecemos a morte.
b) Nós somos humanos, embora mereçamos a morte.
c) Nós somos humanos, porque merecemos a morte.
d) Nós somos humanos, para merecermos a morte.
e) Nós somos humanos, se merecermos a morte.

18. (CEUB) No exemplo anterior, já fizemos da oração causal a principal, a outra, para conservar o mesmo sentido teve que ser
a) conclusiva.
b) concessiva.
c) explicativa.
d) final.
e) condicional.

19. (ESAF/TRT) Marque a alternativa que contém conjunção subordinativa condicional.
a) Melhoramos nosso trabalho, à medida que nos esforçamos mais.
b) Embora não estivesse com razão, continuava argumentando.
c) Prepare todos os dados, para fazermos os cálculos das despesas.
d) Por não dispor de tempo, ainda não consegui visitá-lo.
e) Caso seja aprovado e contratado, continuarei meus estudos.

20. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Sem dúvida, ele tem um ar muito inocente; contudo, algo me diz que é um mentiroso.
Comece com: Algo me diz que ele é...
a) desde que tenha
b) se tiver
c) embora tenha
d) caso tivesse
e) dado que tem

21. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Fez uma dieta tão violenta, que emagreceu vinte quilos em um mês.
Comece com: Emagreceu...
a) sem ter feito
b) embora fizesse
c) quando fez
d) desde que fizesse
e) por ter feito

22. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Diga-me a verdade, ou não nos falaremos mais.
Comece com: Não nos falaremos...
a) porquanto
b) posto que
c) nem que
d) a não ser que
e) de modo que

23. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Se você preferir, podemos decidir isso depois.
Comece com: Podemos...
a) quando
b) desde que
c) apesar de que
d) no entanto
e) logo que

24. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo.
Comece com: Não pude evitá-lo...
a) assim
b) quando
c) à medida que
d) então
e) porque

25. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS) Ela é muito jovem, mas sabe assumir responsabilidades.
Comece com: Ela sabe assumir responsabilidades...
a) mesmo
b) tanto que
c) desde que
d) visto que
e) para que

26. (UF UBERLÂNDIA–MG) Assinale o período em que o **lhe** não tem valor de pronome possessivo.
a) ...quase sentia morder-lhe a pele o frio úmido da madrugada...
b) A franja comprida ameaçava entrar-lhe pelos olhos bistrados.
c) A voz de Magô pareceu-lhe anônima.
d) Foi de olhos baixos que lhe acendeu o cigarro.
e) Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio.

27. (FUVEST-SP) Selecione a alternativa que contém a forma adequada ao preenchimento das lacunas.
Era para _____ falar _____ ontem, mas não _____ encontrei em parte alguma.
a) mim / consigo / o
b) eu / com ele / lhe
c) mim / consigo / lhe
d) mim / contigo / te
e) eu / com ele / o

28. (MACKENZIE-SP) Assinale a alternativa correta com relação ao uso do pronome pessoal.
a) Entre eu e ti existe um grande sentimento.
b) Isto representa muito para mim viver.
c) Com tu, passo os momentos mais felizes de minha vida.
d) Sempre lhe quis ao meu lado.
e) De fato, entre mim e ti, há sempre um clima de harmonia.

29. (MACKENZIE-SP) Indique a alternativa em que um dos pronomes destacados tem valor de adjetivo:
a) Não sei **que** diz aquele anúncio.
b) Já pensei em tudo **o** que ele disse.
c) De **que** se queixa o cliente?
d) Este livro é **o** que comprei ontem.
e) Acreditei que fosse **outra** pessoa.

30. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que há erro na substituição do termo destacado pelo pronome oblíquo.
a) não queria ver **os irmãos**/ não queria vê-los.
b) espalhara **balões sugados pelo teto**/ espalhara-os.
c) para que não desarrumassem **a casa**/ para que não a desarrumassem.
d) arrastando **crianças surpreendidas**/ arrastando-as.
e) olharam **a aniversariante** de modo mais oficial/ olharam-lhe de modo mais oficial.

31. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas correspondentes.
Eu _____ desconheço.
Roubaram- _____ o carro.
Os carros? Roubaram- _____
Não _____ era permitido ficar na sala.
Obrigaram-_____a sair daqui.

a) o / lhe / nos / lhe / nos
b) lhe / o / o / o / no
c) os / lhe / lhe / lhe
d) lhe / lhe / lhe / se / os
e) o / o / os / lhe / no

32. (UFMG) Em todos os versos, o pronome destacado está corretamente classificado, exceto em

a) **Isto** aqui não é Vitória
nem é Glória do Goitá; indefinido
b) O mar de **nossa** conversa
precisa ser combatido. possessivo
c) Seu José, mestre carpina,
que **lhe** pergunte permita; pessoal
d) Primeiro é preciso achar
um trabalho de **que** viva. relativo
e) Mas **este** setor de cá
é como a estação dos trens. demonstrativo

33. (UF Uberlândia-MG) Passando para a 2ª pessoa a frase "Sente-se, pegue sua prova, leia e restrinja-se a responder o que lhe foi proposto", teremos:

a) Sente-se, pegue tua prova, lê-a e restringe-te a responder o que lhe foi proposto.
b) Senta-te, pega tua prova, lê-a e restringe-te a responder o que te foi proposto.
c) Sentai-vos, pegai vossa prova, leia-a e restringi-vos a responder o que vos foi proposto.
d) Senta-te, pegue sua prova, leia-a e restringe-te a responder o que te foi proposto.
e) Senta-se, pegue sua prova, lede-a e restringi-vos a responder o que vos foi proposto.

34. (PUC-RS) Para que não _________ equívocos quanto ao funcionamento da biblioteca _________ no quadro mural além de outros avisos, todos os horários de atendimento.

a) continuassem ocorrer, foi afixado.
b) continuassem a ocorrer, foi afixado.
c) continuasse a ocorrer, foi afixado.
d) continuassem a ocorrer, foram afixados.
e) continuassem a ocorrerem, foram afixados.

35. (CESGRANRIO) Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua.

a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

36. (UFMG) Em todas as alternativas a lacuna pode ser preenchida pelo verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:
a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe __________ a porta. (abrir)
b) Por que foi que aquela criatura não ______ com franqueza? (proceder)
c) É preciso que uma pessoa se ______ para encurtar a despesa. (trancar)
d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus __________ (querer)
e) Se isso me __________ possível, procuraria a roupa. (ser)

37. (UFMG) Indique a alternativa em que o verbo está empregado corretamente.
a) Você já **reouve** o que lhe emprestou?
b) Quando nos **vermos** de novo, não seremos os mesmos.
c) **Viemos** agora neste instante porque **vimos** ontem e não o encontramos.
d) Se nós **intervíssemos** em seu discurso... ele nos excomungaria.
e) Gastou o que tinha mas se **prouve** do essencial por meses.

38. (CESGRANRIO-RJ) Assinale o item em que há erro de conjugação verbal em relação à norma culta da língua.
a) Era necessário que o governo impusesse medidas para baratear os produtos editoriais.
b) Se o trabalhador dispuser de adequadas bibliotecas, ter-se-á dado um importante passo para o desenvolvimento cultural do país.
c) Seria de todo desejável que a classe trabalhadora se entretivesse mais com a leitura de livros e revistas.
d) Era importante que se contradissesse, com as evidências disponíveis, a afirmação de que o trabalhador rejeita a leitura.
e) O trabalhador quase não tem intervido nas discussões sobre a comercialização dos produtos editoriais.

39. (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:
a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.
b) Demorava-se *de* **propósito** naquele complicado banho.
c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

40. (UNESP) Marque a alternativa que indica as classes das palavras destacadas conforme a ordem em que estas aparecem a seguir.
Ante essa repulsa **obstinada**, teve as **mais** variadas reações.
Isso produzia nele um constrangimento não só **perante** todos quantos sabiam da história como também **perante** si mesmo."
a) advérbio, adjetivo, numeral, pronome demonstrativo, advérbio.
b) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, preposição.

c) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, advérbio.
d) advérbio, verbo, pronome indefinido, pronome relativo, adjetivo.
e) conjunção coordenativa, adjetivo, numeral, pronome indefinido, preposição.

41. (FESP) Assinale a alternativa em que a palavra destacada não corresponde à afirmação.
a) Um publicitário morreu e **como** era da área de atendimento e mau... (conjunção subordinativa causal)
b) Uma das técnicas que podemos usar é **a** de transformar... (artigo definido que acompanha a palavra "técnica")
c) Servem a mesa **pessimamente**. (advérbio que indica uma circunstância de modo em relação ao verbo servir)
d) **Muito** bom! (advérbio que intensifica o adjetivo)
e) Os humoristas, **como** se sabe... (conjunção subordinativa conformativa)

42. (FUVEST-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.
Porém já cinco sóis eram passados ________ dali nos partíramos...
________ estivesse doente faltei à escola.
________ haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
Pedro será aprovado ________ estude.
________ chova sairei de casa.
As conjunções retiradas são, respectivamente:
a) quando, Ainda que, Sempre que, desde que, Como.
b) que, Como, Embora, desde que, Ainda que.
c) como, Que, Porque, ainda que, Desde que.
d) que, Ainda que, Embora, como, Logo que.
e) que, Quando, Embora, desde que, Já que.

43. (FUVEST-SP) **Se** você vai sair agora, nunca saberá **se** dissemos a verdade a eles e qual foi sua reação ao **se** verem diante daquela descoberta.
No texto acima, a partícula **se** é respectivamente:
a) conjunção condicional, conjunção condicional, partícula apassivadora.
b) conjunção integrante, partícula expletiva, partícula apassivadora.
c) conjunção integrante, pronome reflexivo, pronome reflexivo.
d) conjunção condicional, conjunção integrante, pronome reflexivo.
e) conjunção condicional, conjunção integrante, partícula apassivadora.

44. (ÁLVARES PENTEADO-SP) Assinale a alternativa cuja relação é incorreta.

a) Sorria às crianças **que** passavam	(pronome relativo)
b) Declaram **que** nada sabem	(conjunção integrante)
c) **Que** alegre manifestação a sua.	(advérbio de intensidade)
d) **Que** enigmas há nessa vida!	(pronome adjetivo indefinido)
e) Uma ilha **que** não consta do mapa.	(conjunção coord. Explicativa)

Resoluções Comentadas

1. Resposta: **d** (numismata = colecionador de moedas/ **substantivo**; paulista/ **adjetivo**; Cláudio Amato/ **substantivo**).

2. Resposta: **a.** Beijo (verbo beijar) pouco (advérbio de intensidade: modifica o verbo **Beijo**). Que (pronome relativo: retoma o antecedente **palavras**). E (conjunção aditiva).

3. a) **Falso.** Em "passar **do barco e remos / à caravela**" destacaram-se duas locuções adverbiais (morfologicamente), ou seja, dois adjuntos adverbiais (sintaticamente).
   b) **Falso.** Linha 1: **que se operou**, temos pronome relativo (retoma o antecedente (a aceleração tecnológica e científica) + partícula apassivadora + v.t.d. Observe: a aceleração tecnológica e científica foi operada em ritmos antes inconcebíveis. Linha 4: **em algumas décadas** (adjunto adverbial) **se** (índice de indeterminação do sujeito) **passou** (verbo intransitivo) **do dirigível** (adjunto adverbial).
   c) Para não perder tempo: há seis adjetivos (tecnológica, científica, inconcebíveis, necessários, eólica, interplanetário).

4. Resposta: **b.** a) cavalos-vapor/ pára-lamas; b) decretos-leis/ matérias-primas; c) salvo-condutos/ vice-diretores; d) comandantes-em-chefe/ marcas-d'água; e) surdos-mudos/ bem-falantes.

5. Resposta: **c.** Os **guarda**-livros (o verbo, embora seja uma classe gramatical variável, nesse caso perde o caráter flexional).

6. Resposta: **d.** a) vitórias-régias; b) vermelho-crepúsculo; c) azul-marinho; d) recém-abertas; e) pores-do-sol.

7. Resposta: **c. Braile** está caracterizando o substantivo **código**. Um detalhe: o registro culto seria "Também há/existem marcas em código braile".

8. Resposta: **d.** Embora as palavras da opção **a** estejam corretamente separadas em sílabas, só há um adjetivo (digno). As demais são substantivos (assistência; humilhação). Na opção "d", só há adjetivos.

9. Resposta: **d.** Fácil, fácil. **Acolhedora** caracteriza **Barcelona, alegre** caracteriza **sorriso, bondoso** caracteriza **olhar, espanhol** caracteriza **povo.**

10. Resposta: **e.** a) O singular de espécimes é **espécime**; b) bem-feito/ **malfeito**; c) três é número cardinal; d) tec/no/lo/gi/a (polissílaba); e) ***a mais moderna do mundo***, a coisa supervalorizada (a mais moderna) foi retirada de uma relação (do mundo). Por isso, superlativo relativo.

11. Resposta **e**. Fisionomia simiesca – fisionomia de macaco.

12. Resposta: **d**. **Seiscentas** e sessenta obras.

13. Resposta: **b**. O pronome **todos** traduz a idéia de indefinição. Os vocábulos **direito** e **dever** são, de fato, substantivos.

14. Resposta: **a**. I - fazendo; II - fez; III- fazíamos; IV - feito; V - farás. *Em ordem alfabética*: V - farás; I - fazendo; III - fazíamos; IV - feito; II - fez.

15. Resposta: **e**. a) **advérbio** + advérbio/ **pronome** + substantivo; b) **pronome** + substantivo/ **pronome** + substantivo; c) **pronome** + substantivo/ **advérbio** + adjetivo; d) **pronome** + substantivo/ **advérbio** + adjetivo; e) **advérbio** + adjetivo/ **pronome** + substantivo.

16. Resposta: **a**. I - sobre (assunto); II - sob (com afirmação ou força de); III - sobre (em cima).

17. Resposta: **a**. Nós merecemos a morte (conseqüência), porque somos humanos (causa). Nós somos humanos, portanto merecemos a morte.

18. Resposta: **a**. **Portanto** traduz a idéia de conclusão.

19. Resposta: **e**. a) à medida que (proporção); b) Embora (concessão); c) para (prep./finalidade); d) Por (prep./causa); e) Caso (condição).

20. Resposta: **c**. **Contudo** e **embora** traduzem a idéia de oposição.

21. Resposta: **e**. Tem-se a relação de causa e conseqüência.

22. Resposta: **d**. Tem-se a idéia de condição.

23. Resposta: **b**. Tem-se, mais uma vez, a idéia de condição.

24. Resposta: **e**. Tem-se a idéia de causa e conseqüência.

25. Resposta: **a**. Tem-se a idéia de oposição.

26. Resposta: **c**. a) ...quase sentia morder-**lhe** a pele... (morder a **sua** pele); b) entrar-**lhe** pelos olhos bistrados. (entrar pelos **seus** olhos bistrados); c) A voz de Magô pareceu-lhe anônima. (pareceu anônima **a ele**); d) Foi de olhos baixos que **lhe** acendeu o cigarro. (acendeu o **seu** cigarro); e) ... decepou-**lhe** a palavra. (decepou a **sua** palavra).

27. Resposta: **e**. Era para **eu** falar **com ele** ontem, mas não **o** encontrei em parte alguma. Lembre-se de que o verbo **encontrar** é transitivo direto. Portanto, **não** admite o pronome **lhe** como complemento.

28. Resposta: **e**. a) Entre **mim** e ti existe um grande sentimento. b) Isto representa muito para **eu** viver. c) **Contigo**, passo os momentos mais felizes de minha vida. d) Sempre ***o*** quis ao meu lado; e) De fato, entre **mim** e **ti**, há sempre um clima de harmonia.

29. Resposta: **e**. O pronome tem valor de adjetivo quando acompanha o substantivo. Observe que tal fato somente ocorre na opção "e": Acreditei que fosse **outra** pessoa (pronome indefinido adjetivo + substantivo).

30. Resposta: **e**. O verbo **olhar** é transitivo direto. Portanto, não admite o pronome **lhe** na substituição lexical. Forma correta: olharam **a aniversariante** de modo mais oficial/ olharam-**na** de modo mais oficial.

31. Resposta: **a**. Eu **o** desconheço (v.t.d.); Roubaram-**lhe** o carro (o ***seu*** carro); Os carros? Roubaram-**nos** (v.t.d.); Não **lhe** era permitido ficar na sala (não era permitido **a ele**); Obrigaram-**nos** a sair daqui (v.t.d.).

32. Resposta: **a**. Em "**Isto** aqui não é Vitória", destacou-se pronome demonstrativo.

33. Resposta: **b**. Lembre-se de que a 2ª pessoa do imperativo afirmativo é retirada do presente do indicativo, retirando-se a letra "s". Observe: tu sentas (-s): Senta-te/ tu pegas (-s): pega/ tu lês (-s): lê/ tu restringes (-s): restringe. Portanto: "Senta-te, pega tua prova, lê-a e restringe-te a responder o que te foi proposto."

34. Resposta: **d**. Questão de concordância: Para que não **continuassem a ocorrer** *equívocos* quanto ao funcionamento da biblioteca, **foram afixados**, no quadro mural além de outros avisos, *todos os horários* de atendimento.

35. Resposta: **b**. Quando **virem** o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava. Relembre: quando eu vir, tu vires, ele vir, nós virmos, vós virdes, eles virem (futuro do subjuntivo do verbo **ver**).

36. Resposta: **b**. Observe: a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe ***abrisse*** a porta. (pretérito imperfeito do **subjuntivo**); b) Por que foi que aquela criatura não ***procedeu*** com franqueza? (pretérito perfeito do **indicativo**); c) É preciso que uma pessoa se ***tranque*** para encurtar a despesa. (presente do **subjuntivo**); d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus ***quiser*** (futuro do **subjuntivo**); e) Se isso me ***fosse*** possível, procuraria a roupa. (pretérito imperfeito do **subjuntivo**)

37. Resposta: **a**. Observe: a) Você já **reouve** (passado de **reaver**) o que lhe emprestou?; b) Quando nos **virmos** de novo, não seremos os mesmos;

c) **Vimos** (presente) agora neste instante porque **viemos** (passado) ontem e não o encontramos; d) Se nós **interviéssemos** em seu discurso, ele nos excomungaria; e) Gastou o que tinha mas se **proveu** do essencial por meses.

38. Resposta: **e**. O gerúndio e o particípio do verbo **vir** são iguais: **vindo**. Como o verbo **intervir** segue o mesmo modelo de conjugação, observe o registro correto: O trabalhador quase não tem **intervindo** nas **discussões** sobre a comercialização dos produtos editoriais.

39. Resposta: **b**. Observe: a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo** (desentusiasmado); b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho (propositadamente: valor **adverbial**); c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira. (terrestres); d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim** (infinita); e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça** (roceiro).

40. Resposta: **b**. **Ante** (preposição essencial) essa repulsa **obstinada** (caracteriza o substantivo **repulsa**), teve as **mais** (advérbio: modifica o adjetivo **variadas**) variadas reações.
Isso (pronome demonstrativo) produzia nele um constrangimento não só **perante** (preposição essencial) todos quantos sabiam da história como também **perante** (preposição essencial) si mesmo.

41. Resposta: **b**. Lembre-se: o artigo sempre estabelece uma relação de pressuposição unilateral com o substantivo. Em "Uma das técnicas que podemos usar é **a** de transformar...", o vocábulo **a** não acompanha o substantivo e, portanto, não é artigo. Tem, na verdade, a função de pronome demonstrativo = é **aquela** de transformar.

42. Resposta: **b**. Porém já cinco sóis eram passados **que** (= desde que) dali nos partíramos...; **Como** (= porque) estivesse doente faltei à escola; **Embora** (= mesmo que) haja maus nem por isso devemos descrer dos bons; Pedro será aprovado **desde que** (= caso) estude; **Ainda que** (= mesmo que) chova sairei de casa.

43. Resposta: **d**. Observe: **Se** (= condição) você vai sair agora, nunca saberá (saberá o quê) **se** (= a conjunção integrou as orações) dissemos a verdade a eles e qual foi sua reação ao **se** verem (= verem a eles mesmos) diante daquela descoberta. Portanto, temos, respectivamente: conjunção condicional, conjunção integrante, pronome reflexivo.

44. Resposta: **e**. Em: Uma ilha **que** não consta do mapa, a palavra **que** retoma o antecedente **ilha**. É pronome relativo, portanto.

CAPÍTULO 2

A Área do Nome (Substantivo, Artigo, Pronome, Adjetivo, Numeral) e os Termos da Oração

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

O límpido cristal

Que límpido o cristal de abril!... Um grito
não vai como os da noite – para os extramundos...
Todas as vozes, todas as palavras ditas – cigarras presas
dentro do globo azul – vão em redor do mundo
e a ninguém é preciso entender o que elas dizem;
basta aquele bordoneio profundo
que vibra com o peito de cada um...
palavras felizes de se encontrarem uma com a outra
nas solidões do mundo!

(Mário Quintana. *Esconderijos do tempo.* São Paulo: Globo,1995.)

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) Em "**Que** límpido o cristal de abril!", a palavra destacada constitui um pronome relativo. *(p. 49)*
   (B) Em "**Todas** as vozes, **todas** as palavras ditas", destacaram-se pronomes indefinidos adjetivos. *(p. 49)*
   (C) No verso 5, há somente um pronome pessoal do caso reto. *(p. 49)*

(D) No trecho "a **ninguém** é preciso entender **o** que elas dizem", destacaram-se, respectivamente, um pronome indefinido substantivo e um pronome demonstrativo substantivo. *(p. 51)*

(E) Em "que vibra com o peito de **cada um**...", a expressão em destaque dispensa o segundo vocábulo. *(p. 54)*

(F) Em "palavras felizes de se encontrarem **uma** com a **outra**", os vocábulos destacados constituem, respectivamente, um artigo indefinido e um pronome indefinido. *(p. 54)*

TEXTO II

Leia o texto, com atenção, para responder à questão 2.

De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniqüidade em que vive a maioria da população.

É bem verdade que a mortalidade infantil baixou nos últimos anos, estando ao redor de setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. No entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia as doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas "doenças da pobreza", o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento", da urbanização.

(Eleutério Rodrigues Neto. *O lucro perverso da doença*,
publicado em HUMANIDADE, número 15)

2. Julgue os itens seguintes.
   (A) O primeiro período do texto é composto por três orações. *(p. 54)*
   (B) Em "As doenças da pobreza e do desenvolvimento existem no Brasil", temos sujeito composto. *(p. 55)*
   (C) Em "O Brasil é a oitava economia mundial" (*ℓs.* 1-2), temos, ao todo, quatro adjuntos adnominais. *(p. 58)*
   (D) Em "... afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma reflexão..." (*ℓs.* 5-6), os verbos possuem a mesma classificação quanto à predicação. *(p. 58)*
   (E) Em "... os **índices** de saúde têm **peso** fundamental" (*ℓs.* 3-4), destacaram-se o núcleo do sujeito e o núcleo do objeto direto. *(p. 59)*
   (F) Em "... a mortalidade infantil baixou nos últimos anos" (*ℓs.* 8-9), o adjunto adverbial vem representado, morfologicamente, por uma locução adverbial. *(p. 62)*
   (G) O sujeito de "... isso não revela as imensas disparidades" (*ℓ.* 10) classifica-se tal qual o sujeito de "Quem apresentou esses valores?". *(p. 63)*
   (H) Em "Outro indicador dramático **é** a esperança de vida" (*ℓ.* 17), temos verbo de ligação assim como em "O Brasil **está** na América do Sul". *(p. 63)*
   (I) Destacou-se o complemento nominal em "... e obrigando a uma profunda reflexão **sobre a iniqüidade**... (*ℓs.* 6-7). *(p. 64)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Obra máxima de Camões e da poesia de língua portuguesa, *Os lusíadas* constituem o poema mais abrangente e expressivo do humanismo renascentista, em que a expansão marítima de Portugal se transforma em monumento de imaginação e arte literária.

Poesia poderosamente épica, apesar dos que viram em Camões um temperamento sobretudo lírico, *Os lusíadas* se ocupam do real transfigurado pelo heroísmo e do irreal mitológico que preside a ação dos personagens e os assimila ou rejeita de acordo com seus feitos. Na verdade, esses personagens, mesmo os historicamente identificáveis, também desde o início são mitos como os deuses, representando toda a sua gente. *Os lusíadas* cantam uma coletividade, "o peito ilustre lusitano" em movimento, descobrindo o mundo.

(Massaud Moisés)

3. Julgue os itens.
   (A) Os verbos **constituem** (*ℓ.* 2), **ocupam** (*ℓ.* 6) e **cantam** (*ℓ.* 11) poderiam ser registrados no singular e o texto continuaria correto. *(p. 64)*

(B) O texto abre-se com um aposto explicativo. *(p. 64)*
(C) Os vocábulos "coletividade" e "transfigurado" apresentam o mesmo número de fonemas. *(p. 65)*
(D) O primeiro parágrafo apresenta um único pronome oblíquo átono proclítico. *(p. 65)*
(E) Os verbos do último período do texto possuem a mesma classificação no tocante à transitividade. *(p. 65)*
(F) No trecho: "Na verdade, **esses personagens**, mesmo os historicamente identificáveis, também desde o início são mitos..." (*ℓs.* 8 a 10), destacou-se o vocativo. *(p. 65)*

TEXTO IV

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Nas sociedades primitivas, as transações comerciais se faziam por troca direta de uma mercadoria por outra de valor equivalente, sistema denominado escambo. Progressivamente, uma mercadoria de interesse geral passou a ser empregada como medida de valor das demais e tornou-se o padrão de troca. Assim, em diferentes épocas, centenas de objetos circularam como moeda ou meio de troca: couro, conchas, sal, gado, pedras preciosas, etc.

Ao converter-se no primeiro grande meio de pagamento, por ser uma mercadoria facilmente trocável nas transações internas ou externas de uma comunidade, o gado bovino afastou as várias outras que funcionavam como moeda. Sua importância como instrumento de troca e de reserva transparece em termos usados atualmente, como "pecúnia" e "pecúlio", derivados do latim *pecus*, "rebanho", "gado", e cujas origens remontam ao grego *pékos*.

(Moeda e evolução. Napoleão Laerte, com adaptações)

4. Julgue os itens a seguir.
(A) A vírgula presente na linha 1 é obrigatória. *(p. 65)*
(B) Caso seja colocada vírgula antes da conjunção **e** (*ℓ.* 5), não haverá prejuízo gramatical. *(p. 66)*
(C) A vírgula antes de **etc.** (*ℓ.* 7) é opcional. *(p. 66)*
(D) Em "... o gado bovino afastou as várias outras..." não é possível usar vírgula entre **afastou** e **as várias outras**. *(p. 66)*
(E) No trecho: "Sua importância como instrumento de troca e de reserva transparece em termos usados atualmente, como **pecúnia** e **pecúlio**..." (*ℓ*s. 11 a 13), a vírgula antes do elemento coesivo **como**, com valor exemplificativo, é obrigatória. *(p. 66)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso**. Em "**Que** límpido o cristal de abril!", a palavra destacada constitui advérbio (intensifica o adjetivo).

(B) **Verdadeiro**. Em "**Todas** as *vozes*, **todas** as *palavras* ditas", os pronomes indefinidos adjetivos acompanham os substantivos.

> LEMBRAR:
>
> O **pronome** é a palavra que substitui o substantivo ou que o acompanha, determinando-lhe a extensão do significado.
> **Pronome substantivo**: substitui o substantivo.
> *Ex.: **Elas** exigiram o material básico.*
> **Pronome adjetivo**: acompanha o substantivo.
> *Ex.: **Aquela** música emocionou os presentes.*

(C) **Verdadeiro**. A palavra **elas** constitui pronome pessoal do caso reto. Mas, qual a diferença entre o pronome pessoal do caso reto e o do caso oblíquo?

PRONOMES PESSOAIS
Substituem as três pessoas gramaticais. São sempre, portanto, pronomes substantivos.

		Retos	**Oblíquos**	
			Átonos	**Tônicos**
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	se, lhe, o, a	si, consigo, ele, ela
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	se, lhes, os, as	si, consigo, eles, elas

IMPORTANTE:

- Os pronomes retos funcionam geralmente como sujeito.
  *Ex.: **Nós** estabelecemos as regras no jogo.*
- Os pronomes oblíquos funcionam como objeto ou complemento.
  *Ex.: Bentinho contou-**me** a verdade.* (objeto indireto)
  *O livro será útil **a nós**.* (complemento nominal)
- Os pronomes oblíquos podem ser:
  - **átonos** (empregados sem preposição):
    *Ex.: Dê-**nos** o material necessário à execução do plano.*
  - **tônicos** (precedidos de preposição):
    *Ex.: Dê **a nós** o material necessário à execução do plano.*
  - **lo, la, los, las** depois de verbos terminados em r, s, z:
    *Ex.: É necessário dividir **a herança**. / ... dividi-**la**.*
    *Quis **a proposta anterior**. / Qui-**la**.*
    *Fiz **os exercícios propostos**. / Fi-**los**.*
  - **no, na, nos, nas** depois de verbos terminados em ditongo nasal (am, em, ão, õe):
    *Ex.: Executaram **os sem-terra**. / Executaram-**nos**.*
    *Põe **o álbum** sobre a mesa. / Põe-**no**.*

Emprego dos Pronomes Pessoais

PRONOMES PESSOAIS RETOS

- Os pronomes ele(s), ela(s), nós e vós podem funcionar como objeto direto quando vierem precedidos de **todos, só, apenas**, ou quando vierem seguidos de numeral.
  *Ex.: Encontre-**os**. Encontre **todos eles**.*
  *Defini-**os**. Defini **eles dois**.*

- Os pronomes retos da 3ª pessoa (ele, ela, eles, elas) podem contrair-se com as preposições **de** ou **em**.

de + ele = dele	em + ele = nele
de + ela = dela	em + ela = nela
de + eles = deles	em + eles = neles
de + elas = delas	em + elas = nelas

IMPORTANTE:

Essa contração não ocorre quando esses pronomes exercem a função de sujeito.

*Ex.: É hora **de o** Congresso estabelecer suas normas.*
*É hora **de ele** estabelecer suas normas.*
(Errado: É hora do Congresso estabelecer suas normas.
É hora dele estabelecer suas normas.)

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS

– Os pronomes pessoais oblíquos tônicos vêm sempre precedidos de preposição:
*Ex.: Policarpo Quaresma deu uma lição **a nós**.*

– As formas **conosco** e **convosco** serão substituídas por **com nós** e **com vós** se estas vierem seguidas de numeral ou de palavras como **todos, outros, mesmos, próprios, ambos.**
*Ex.: Ela sairá **conosco** amanhã.*
*Ela sairá **com nós** todos amanhã.*
*Queremos falar **com vós** mesmos.*

– Os pronomes pessoais oblíquos átonos podem ser utilizados com sentido possessivo.
*Ex.: O soldado cortou-**me** o rosto. (me = meu)*
*Roubaram-**lhe** o dinheiro. (lhe = seu)*

(D) **Verdadeiro**. No trecho "a **ninguém** é preciso entender **o** (= aquilo) que elas dizem", destacaram-se, respectivamente, um pronome indefinido substantivo e um pronome demonstrativo substantivo.
Estudemos melhor a classificação dos pronomes:

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos indicam aquilo que pertence a cada uma das pessoas gramaticais:

	Singular	**Plural**
1ª pessoa	meu, minha, meus, minhas	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa	seu, sua, seus, suas	seu, sua, seus, suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São pronomes que situam o ser no espaço e no tempo, tomando como ponto de referência as três pessoas gramaticais.

Variáveis	Invariáveis
este, esta, estes, estas	isto
esse, essa, esses, essas	isso
aquele, aquela, aqueles, aquelas	aquilo

- **Este, esta, isto** indicam que o ser está próximo do falante.
  Este livro é meu.
- **Esse, essa, isso** indicam que o ser está próximo do ouvinte.
  Esse livro é seu.
- **Aquele, aquela, aquilo** indicam que o ser está afastado do falante e do ouvinte.
  Aquele livro é dele.
- As palavras **o, a, os, as, mesmo, próprio, semelhante** e **tal** podem ser pronomes demonstrativos.
  *Ex.: O elefante é **o** que mais pesa. (o = aquele)*
  *O vigilante **mesmo** repreendeu os moleques.*
  ***Tal** gesto deve ser repreendido.*

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos referem-se à 3ª pessoa gramatical de maneira indeterminada, vaga.

*Ex.: **Alguém** estacionou o carro em local proibido.*

Variáveis	Invariáveis
algum, alguma, alguns, algumas	alguém
nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas	ninguém
todo, toda, todos, todas	tudo
outro, outra, outros, outras	outrem
muito, muita, muitos, muitas	nada
pouco, pouca, poucos, poucas	cada
certo, certa, certos, certas	algo
vário, vária, vários, várias	
tanto, tanta, tantos, tantas	
quanto, quanta, quantos, quantas	
qualquer, quaisquer	
Locuções pronominais indefinidas	
cada um, cada qual, quem quer que seja, quem for, seja qual for, etc.	

PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes **que, quem, qual** e **quanto** (também indefinidos) empregados na formulação de perguntas. Essa pergunta pode ser direta ou indireta.

direta: *Ex.: **Quem** abandonou o emprego naquela repartição?*

indireta: *Ex.: Quero saber **qual** o meu peso ideal.*

PRONOMES RELATIVOS

Referem-se a termos já expressos e introduzem uma oração subordinada adjetiva.

Variáveis	Invariáveis
O qual, a qual, os quais, as quais	que
Cujo, cuja, cujos, cujas	quem
Quanto, quanta, quantos, quantas	onde

*Ex.: Conheci os presidiários **que foram elogiados pelo diretor.***

Emprego dos Pronomes Relativos

- O antecedente do pronome relativo pode ser o pronome demonstrativo **o, a, os, as.**
  *Ex.: O jovem rapaz foi **o que** demonstrou mais segurança.*

- O pronome relativo que pode ser substituído por **o qual, a qual, os quais, as quais,** quando seu antecedente for um substantivo.
  *Ex.: Naquele lugar, há um restaurante **que** vende comida chinesa.*
  (que = o qual / substitui o antecedente "restaurante")

- O pronome **cujo** tem valor possessivo e equivale a **do qual, de quem, de que.** Terá sempre o valor de adjunto adnominal.
  *Ex.: Os filhos com **cujos** pais conversei prometeram mudar de atitude.*

- Os pronomes relativos virão precedidos de preposição quando a regência assim exigir.
  *Ex.: Posso provar as irregularidades **a que** me referi.*
  *As informações **de que** dependo são sigilosas.*
  *O motorista, **em cujo** táxi entrei, era velho conhecido.*

- Após o pronome cujo nunca se usa o artigo.
  *Ex.: Os alunos **cujas** idéias são claras fazem boas redações.*

☞ ATENÇÃO:
Os pronomes **eu** e **tu** não podem vir regidos de preposição essencial como **entre, para, perante, contra, sem, de.** Empregamos **mim** e **ti.**

Ex.: Perante ***mim****, ela chorou.*
Contra ***mim*** *e* ***ti****, ela agiu.*
Entre ***mim*** *e você, tudo está acabado.*
Sem ***mim****, nada podeis fazer.*

– É incorreto pensar que sempre antes de verbo no infinitivo usamos o pronome **eu**, apesar da presença de preposição. Cuidado com o sujeito oracional.

Este trabalho é fácil para eu desenvolver.
↓ sujeito ↓ sujeito

É fácil para mim desenvolver este trabalho.
↓ sujeito oracional

– Os pronomes **mo, to, lho, no-lo, vo-lo** funcionam como **objeto direto** e **indireto** cada um.
Ele relatou o fato a ti. ⇨ *(te + o) Ele* ***to*** *relatou.*
VTDI ⇩ -o ⇩ -te

(E) **Falso.** Em "que vibra com o peito de **cada um**...", a expressão em destaque sempre se construirá dessa forma.

(F) **Falso.** Em "palavras felizes de se encontrarem **uma** com a **outra**", os vocábulos destacados constituem pronomes indefinidos. É uma questão de paralelismo. Reveja a classificação dos pronomes no item (D).

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro.** O número de verbos ou locuções verbais determinará o número de orações. Observe:
De acordo com dados internacionais, o Brasil (1ª parte da 2ª oração) //, que **é** a oitava economia mundial, (1ª oração) // **apresenta-se** no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais (2ª oração), // nos quais os índices de saúde **têm** peso fundamental (3ª oração). Assim, análise sintática é a parte da Gramática que estuda e classifica as orações e os termos de cada oração. Mas, como distinguir frase, oração e período?

FRASE é todo enunciado capaz de estabelecer comunicação.
A lua ia grande e bela!
Nossa! Você veio?
Silêncio!

ORAÇÃO é a frase construída em torno de um verbo.
Os cientistas descobriram a cura.
Não assisti àquele filme.
Nosso inimigo bateu as botas.

PERÍODO é a frase formada por uma ou mais orações.

- simples: formado por uma oração.
  Ontem, não encontrei a bomba-relógio.
- composto: formado por duas ou mais orações.
  Ele disse/ que a nossa casa recebia subsídios governamentais (2 orações).
  Marta chegou/ e constatou/ que todos estavam mentindo. (3 orações)

(B) **Falso**. Temos sujeito simples: As **doenças** da pobreza e do desenvolvimento (sujeito)/ existem no Brasil (predicado). O sujeito apresenta apenas um núcleo. Saiba mais:

SUJEITO E PREDICADO

SUJEITO é o termo da oração que representa o ser a respeito do qual afirmamos ou negamos alguma coisa.

PREDICADO é a parte da oração por meio da qual afirmamos ou negamos algo a respeito do sujeito. O predicado sempre contém um verbo.
Os valentes jagunços encontraram a pedra.
suj. predic.

– **Sujeito Simples** é aquele formado por apenas um núcleo.
Muitos problemas surgiram naquele momento.
núcleo
sujeito

– **Sujeito Composto** é aquele formado por dois ou mais núcleos.

Chapéus coloridos e guarda-chuvas velhos
núcleo núcleo
sujeito

chamavam a atenção de todos.

– **Sujeito Desinencial** é aquele que só pode ser conhecido pela análise da desinência verbal.
Pode ser chamado, também, de **oculto, implícito, elíptico, fossilizado.**
Negarás os teus parentes?
(negar**ás** → sujeito desinencial **tu**)
Entendemos o processo de formação das palavras.
(entende**mos** → sujeito oculto **nós**)

– **Sujeito Indeterminado** quando não podemos ou não queremos dizer quem é o sujeito. Este não aparece anteposto ou posposto no contexto oracional.
Casos em que podemos verificar a indeterminação do sujeito:

- Quando o verbo, sem se referir a nenhum elemento do contexto da frase, apresentar-se na 3ª pessoa do plural.
  Falaram sobre a única matéria jornalística publicada.
  3ª p. plur.

- Quando o verbo, sem se referir a nenhum elemento do contexto da frase, apresentar-se na 3ª pessoa do singular + **se**. Cuidado para não confundir **partícula apassivadora** (com sujeito determinado) e **índice de indeterminação do sujeito** (com sujeito indeterminado)
  Acreditou-se em teorias obsoletas. (v.t.i. + se – índice de indeterminação do sujeito)
  3ª p. sing.

- Quando o verbo no infinitivo não apresenta referente específico na construção sintática, é possível caracterizar um **sujeito genérico** (ou indeterminado).
  *É necessário **estabelecer** novas metas.* (Quem estabelecerá novas metas?)

IMPORTANTE:

- Não se esqueça de que só podemos transpor para a voz passiva, em princípio, **verbos transitivos diretos** (ou transitivos diretos e indiretos). Observe:
  *Apresentou-se **um relatório**.* (Voz passiva sintética ou pronominal – v.t.d. + se – partícula apassivadora)
  ***Um relatório** foi apresentado.* (Voz passiva analítica)
  (*Nos dois enunciados o sujeito é o mesmo*: ***um relatório.***
  *Comunicou-se **o fato** ao diretor.* (Voz passiva sintética ou pronominal – v.t.d.i. + se – **partícula apassivadora**)
  ***O fato** foi comunicado ao diretor.* (Voz passiva analítica)

– O mesmo não acontecerá com **verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação**. Observe também os casos em que há **objeto direto preposicionado**. Teremos **índice de indeterminação do sujeito**. Observe:
Confiou-se *em suas propostas.* (v.t.i. + se)
Comeu-se *em um bom restaurante.* (v.i. + se)
É-se *esperançoso no Brasil.* (v.l. + se)
Bebeu-se *do delicioso vinho.* (v.t.d. + se + objeto direto preposicionado)

– **Sujeito Inexistente** (oração sem sujeito). Observe os seguintes verbos e situações:
Haver no sentido de existir, acontecer e indicando tempo passado.
Havia alguns roqueiros no ambiente.
Há dois anos/ éramos românticos.

Fazer indicando tempo e fenômeno da natureza.
Faz três meses/ que estudo a língua.
Faz calor no Rio sempre.

Ser indicando tempo e distância.
São cinco horas da manhã.
Daqui a Brasília são vinte quilômetros.

Verbos indicativos de fenômeno da natureza.
(chover, ventar, nevar, relampejar e outros)
Chove torrencialmente em Curitiba.

IMPORTANTE:
Vale a pena ressaltar a diferença entre verbos **impessoais e unipessoais.**
Muitas vezes, a idéia expressa pelo verbo não pode ser aplicada a determinadas pessoas. É o caso, por exemplo, dos verbos que exprimem fenômenos da natureza, como **chover, trovejar, ventar.** Só aparecem na 3ª pessoa do singular. Os que indicam vozes de animais, como **granir, ladrar, zurrar,** normalmente só se empregam na 3ª pessoa do singular e do plural. Aos primeiros chamamos **impessoais**; aos últimos, **unipessoais.**

– **Sujeito Oracional** é aquele representado por uma oração. O verbo a que ele se relaciona estará sempre na 3ª pessoa do singular.
*É necessário **obter mais lucros.***
*Ficou confirmado **que o ministro renunciaria.***

(C) **Verdadeiro.** Os adjuntos adnominais são: o (artigo), a (artigo), oitava (numeral), mundial (adjetivo).

ADJUNTO ADNOMINAL é um termo que se relaciona a um nome (substantivo) para caracterizar, detalhar melhor esse nome. São representados, **morfologicamente,** por **artigos, adjetivos (ou locuções adjetivas), numerais e pronomes.**
***Pequenos** flocos **de espuma** boiavam.*
***A** casinha ficava em **um pequeno** vale.*

(D) **Falso.** O verbo **afastando** exige complemento verbal sem o auxílio da preposição. É transitivo direto. O verbo **obrigando,** ao contrário, exige complemento verbal com o auxílio da preposição **a.** É transitivo indireto. Quer entender melhor essa classificação?

VERBO INTRANSITIVO é aquele que, por ter sentido completo, não exige nenhum termo que lhe complete o sentido. Isso significa que o verbo intransitivo **não exige complemento verbal (objeto).**
As nossas encomendas chegaram.
v. intr.

Assobiava, lá fora, um vento gelado.
v. intr. suj.

VERBO TRANSITIVO DIRETO é o verbo que exige, para completar-lhe o sentido, um termo não iniciado por preposição – **o objeto direto.**
Alguns turistas fotografavam o mar.
v.t.d obj.dir.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO é o verbo que exige um complemento (objeto) iniciado por preposição – o **objeto indireto.**
O motorista desconfiou de nossa conversa.
v.t.i obj. ind.

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO é todo verbo que exige dois complementos: um deles sem preposição (objeto direto) e o outro com proposição (objeto indireto).
Todos pediram ajuda ao fiscal.
v.t.d.i. obj.dir. obj.ind.

A escola fornece todas as informações aos interessados.
v.t.d.i. obj.dir obj. ind.

VERBO DE LIGAÇÃO é todo verbo que estabelece um vínculo, uma ligação entre o sujeito e uma qualidade atribuída a esse sujeito. A qualidade (ou característica, ou modo de ser) atribuída ao sujeito denomina-se predicativo do sujeito.

Algumas crianças estavam tristes.

suj. v. lig. predicat.

A torcida ficou extremamente irritada.

suj. v. lig predicat.

VERBO TRANSOBJETIVO é aquele que apresenta um objeto e um predicativo desse objeto.

Nossos pais consideram sua atitude corajosa.

obj. dir. pred. obj.

O fraco rei faz fraca a forte gente.

pred. obj. obj. dir.

OBSERVAÇÃO:

Atenção para o verbo **chamar** (= *cognominar, caracterizar, denominar, apelidar*). É transitivo direto ou indireto indiferentemente e o predicativo pode vir ou não regido pela preposição **de**.

Chamei-o perverso.
Chamei-o de perverso.
Chamei-lhe perverso.
Chamei-lhe de perverso.

(E) **Verdadeiro**. Lembre-se: o núcleo do sujeito não pode, em tese, vir preposicionado. Por isso, **saúde** não constitui núcleo, e, sim, **índices**. O verbo **têm** é transitivo direto. Exige complemento verbal chamado objeto direto. Aprofundemos esse estudo.

OBJETO DIRETO é o complemento verbal não iniciado por preposição.

Poucas pessoas já leram esse livro.

v.t.d. obj. dir.

O objeto direto caracteriza-se pelo seguinte:

- toda frase que apresenta objeto direto pode ser transposta para a voz passiva.

  Todos aplaudiram o jogador. (voz ativa)

  v.t.d obj. dir.

  O jogador foi aplaudido por todos. (voz passiva)

  suj.

Observe que o objeto direto da voz ativa torna-se o sujeito da voz passiva.

- o objeto direto pode, sempre, ser substituído lexicalmente por um dos seguintes pronomes oblíquos: **o, a, os, as.**

  Alguns moradores conheciam o velhinho.

  v.t.d. obj.dir

  Substituindo o objeto direto pelo pronome oblíquo equivalente, temos:

  Alguns moradores o conheciam.

  obj. dir v. t. d.

OBSERVAÇÃO:

Há casos em que o objeto direto pode apresentar, antes de si, uma preposição, no entanto, não é exigida pelo verbo e pode até ser eliminada da frase.

A notícia surpreendeu a todos.

suj. v.t.d. obj.dir.
preposicionado.

OBJETO INDIRETO é o complemento verbal que, obrigatoriamente, vem iniciado por uma preposição (de, com, em, para, etc.).

Muitos já desconfiaram de você.

v.t.i. obj. ind.

O poeta dedicou o livro aos jovens.

v.t.d.i. obj.dir. obj. ind.

Pronomes oblíquos como objeto. Os pronomes oblíquos átonos, quando funcionam como objeto, são classificados: **o, a, os, as** → sempre objeto direto. *Todos* **o** *criticaram.* obj. dir. v.t.d.	**lhe, lhes** → sempre objeto indireto. *Eu já lhe entreguei* obj. ind v.t.d.i. *o livro.* obj. dir. **me, nos, te, vos, se** → a classificação de cada um desses pronomes como objeto direto ou objeto indireto depende do verbo que o pronome estiver complementando.	Se o verbo for transitivo direto, o pronome será objeto direto. Se o verbo for transitivo indireto, o pronome será objeto indireto. *Eu te conheço.* obj. dir. v.t.d. *Eu te obedeço.* obj. ind. v.t.i *Eu te enviarei* obj. ind. v.t.d.i. *o material.* obj.dir

IMPORTANTE:

Cuidado com os pronomes **mo, to, lho, no-lo, vo-lo**, pois constituem a contração de dois pronomes-objetos. Portanto, exercerão, sintaticamente, a função de **objeto direto** e **indireto.**

Não pediria isso a você. (lhe + o) ➔ *Não **lho** pediria.*
-o -lhe

Ele contou o caso a nós. (nos + a) ➔ *Ele **no-lo** contou.*
-o -nos

OBJETO PLEONÁSTICO é aquele que vem deslocado no contexto oracional e reforçado por um pronome pessoal oblíquo. Essa repetição recebe o nome de pleonasmo.

As folhinhas, inventou-as algum boticário da região.
obj. dir. obj. dir. pleon. sujeito

Aos regulamentos, sempre obedeci-lhes.
obj. ind. obj. ind. pleonástico.

OBJETO INDIRETO DATIVO DE POSSE é aquele que apresenta valor possessivo e é representado por um pronome pessoal do caso oblíquo. Alguns gramáticos chamam-no de **objeto indireto por extensão** e outros de **adjunto adnominal.** (***Esta última classificação é mais freqüente em concursos públicos***)
*Roubaram-**lhe** o carro. (lhe = seu)*
*Cortaram-**me** os dedos. (me = meus)*

OBJETO DIRETO INTERNO/COGNATO

COGNATO: o verbo e o complemento pertencem à mesma família etimológica (mesmo radical).
*Os brasileiros **vivem** uma **vida** tranqüila.*
*Meu vizinho **chorou** um **choro** hipócrita.*

INTERNO: o verbo e o complemento estão no mesmo campo semântico (de significação).
***Dormi** um sono **tranqüilo**.*
*A moça **chorou lágrimas** falsas.*

AGENTE DA PASSIVA é o elemento que pratica a ação verbal nas frases que estão na voz passiva (isto é quando o sujeito recebe a ação verbal).

Muitas árvores foram destruídas pelo vento.
suj. paciente — ag. da passiva

Ele será elogiado por nós?
suj. paciente — ag.da passiva

☞ OBSERVAÇÃO:

> O agente da passiva corresponde ao sujeito da ativa e sempre se inicia pela preposição **por/pelo** (e, também, mais raramente, pela preposição **de**).
> *A atriz foi cercada **de fãs**.*

(F) **Verdadeiro**. O adjunto adverbial pode vir representado por advérbio, locução adverbial e oração adverbial. Esta última possibilidade veremos nos próximos capítulos. Compare.
*A mortalidade infantil baixou **ontem**.* (Apenas uma palavra traduzindo a circunstância temporal).
*A mortalidade infantil baixou **nos últimos anos**.* (Expressão preposicionada traduzindo a circunstância temporal). Portanto, aprenda esta lição:

ADJUNTO ADVERBIAL é o termo que se relaciona ao verbo para acrescentar uma circunstância qualquer (tempo, modo, negação, causa, lugar, dúvida, etc.).

Talvez ele	*não vá*	*à cidade*	*hoje.*
adj.adv de dúvida	adj.adv de negação	adj.adv de lugar	adj. adv de tempo

IMPORTANTE:

Locução adverbial é um termo preposicionado que tem valor de advérbio, exprimindo, portanto, a idéia de circunstância. Sintaticamente, exercerá a função de **adjunto adverbial** e não pode ser confundido com objeto indireto.

Ele morreu ***de tuberculose****.* (locução adverbial = adjunto adverbial de causa)

Na África*, pessoas estão vivendo* ***em cortiços****.* (locuções adverbiais = adjuntos adverbiais de lugar)

(G) **Verdadeiro**. Os pronomes **isso** e **quem** são núcleos do sujeito **simples**, respectivamente, dos verbos **revela** e **apresentou**. Ambos os pronomes substituem o substantivo. Reveja a classificação do sujeito na questão 2.

(H) **Falso**. Verbo de ligação conecta sujeito e **predicativo**, como acontece em "A esperança de vida é **outro indicador dramático** (predicativo)" / (ordem direta). Em "O Brasil está na América do Sul", o mesmo não acontece. Temos sujeito, verbo intransitivo e adjunto adverbial de lugar, respectivamente. Saiba mais:

PREDICATIVO é o termo que expressa uma característica, um estado, um modo de ser do nome. O predicativo relaciona-se ao nome sempre por meio de um verbo de ligação (que pode estar expresso na frase ou subentendido nela).
O predicativo pode ser:

- **Predicativo do sujeito:** quando a característica é atribuída ao sujeito da oração.
  Os jogadores estavam nervosos.
  suj. v. lig. predicat. do suj.

- **Predicativo do objeto:** quando a característica é atribuída ao objeto da oração.
  Ninguém considerou certa sua atitude.
  suj. v.t.d. predicat. do obj. obj. dir.

(I) **Verdadeiro.** O substantivo **reflexão** (abstrato, cognato de verbo, ou seja, da família etimológica do verbo **refletir**). A esse substantivo está subordinado, numa relação completiva (objetiva), o termo "sobre a iniqüidade". Lembre-se:

COMPLEMENTO NOMINAL é o termo que relaciona a nomes de sentido incompleto a fim de completá-los. O complemento nominal se assemelha ao objeto indireto, mas a diferença fundamental entre eles é que o **objeto indireto** inicia-se por um preposição e completa o sentido de **verbos**, enquanto que o **complemento nominal** inicia-se por preposição e completa o sentido de **nomes.**

O complemento nominal tem como principais características:
- começa sempre por uma preposição;
- está subordinado somente a substantivos, adjetivos e advérbios;
- recebe, em muitos casos, a ação do nome que ele completa (relação objetiva).

$\textit{A população ficou } \underbrace{\textit{revoltada}}_{\substack{\text{nome incomp.} \\ \text{(adjetivo)}}} \ \underbrace{\textit{com as mudanças.}}_{\text{compl. nom.}}$

$\underbrace{\textit{A acusação}}_{\substack{\text{Nome} \\ \text{incomp.}}} \ \underbrace{\textit{ao criminoso}}_{\text{compl. nom.}} \textit{ foi feita por mim.}$

QUESTÃO 3

(A) **Verdadeiro.** Em vez de aplicar a concordância lógico-formal, pode-se recorrer à silepse ou concordância ideológica. Nesse caso, concorda-se com o termo logicamente implícito: (A obra) *Os lusíadas* constitui (...), ocupa (...), canta (...).

(B) **Verdadeiro.** O termo "Obra máxima de Camões e da poesia de língua portuguesa" explica o sujeito "Os lusíadas". Saiba mais:

APOSTO: conforme o seu valor na oração, classifica-se em:
- **Explicativo**: *Gudesteu, **pai de Ambrosina,** foi traído por todos.*
- **Enumerativo**: *Tenho necessidade de três coisas: **caixas, fitas adesivas e pincéis.***
- **Resumidor ou Recapitulativo**: *Cadeira, mesa, armário, **tudo** parecia velho demais.*

– **Comparativo**: *As estrelas, **grandes olhos azuis**, espreitavam através da folhagem.*

– **Especificativo**: *A cidade **de Roma** tem belezas incontestáveis.*

(C) **Verdadeiro**. Os dois vocábulos apresentam o mesmo número de fonemas: /coletividade/ – 12 fonemas; /trãsfigurado/ – 12 fonemas.

(D) **Verdadeiro**. O único pronome átono (não precedido de preposição) e proclítico (colocado antes do verbo) é o destacado em: "... em que a expansão marítima de Portugal **se** transforma em monumento de imaginação e arte literária."

(E) **Verdadeiro**. Ambos são transitivos diretos (exigem complemento sem o auxílio da preposição): cantam uma coletividade/ descobrindo o mundo.

(F) **Falso**. Destacou-se o sujeito do verbo **são**. Veja a oração na ordem direta, sem interrupções: "... esses personagens são mitos...".
Então, o que é o vocativo?

VOCATIVO é o termo usado para **chamar** a atenção da pessoa com quem se fala. O vocativo não pertence nem ao sujeito, nem ao predicado da oração.

A vida, meu irmão, está triste agora.
suj. vocativo predicado

***Deus**, por que me abandonaste?*
*Por que me irritas, **Maria**?*

QUESTÃO 4

(A) **Falso**. Pré-requisito para o bom emprego da vírgula: dominar a ordem direta. Vejamos: **sujeito – verbo – complemento verbal – complemento adverbial**. Caso se verifique essa ordem, a vírgula é proibida. Porém, na linha 1 não é o sujeito que inicia a construção. É o adjunto adverbial. Está deslocado e apresenta curta extensão. A retirada da vírgula não comprometerá o sentido. Vírgula opcional, portanto. O mesmo acontece na linha 2. Observe a vírgula após "Progressivamente".

(B) **Falso.** No trecho "... uma **mercadoria** de interesse geral **passou a ser empregada** como medida de valor das demais e **tornou-se** o padrão de troca" (l.3), a conjunção **e** conecta orações que têm o mesmo sujeito. Nesse caso, a vírgula anteposta é proibida. E se os sujeitos fossem diferentes? É melhor colocar a vírgula. Observe: " ...uma **mercadoria** de interesse geral **passou a ser empregada** como medida de valor das demais, e o **objeto** convencional **tornou-se** o padrão de troca". Pontuação errada: a) Fernando Henrique, presidente do Brasil e Luiz Estêvão conversavam. b) Ele criticou o chefe e o assessor ficou nervoso (Ele criticou o chefe e o assessor?). Melhor registrar: a) Fernando Henrique, presidente do Brasil, e Luiz Estêvão conversavam. b) Ele criticou o chefe, e o assessor ficou nervoso.
E vírgula depois da conjunção **e**? Só se houver estrutura intercalada. Observe: "... uma mercadoria de interesse geral passou a ser empregada como medida de valor das demais e, depois de vários anos, tornou-se o padrão de troca."

(C) **Verdadeiro.** Vale ressaltar, porém, que a maioria dos estudiosos da língua prefere usar vírgula antes de **etc.** (expressão latina = e outras coisas). No Vocabulário Ortográfico de 1981 essa pontuação é sistemática.

(D) **Verdadeiro.** Considerando a ordem direta, não se separa o verbo do seu complemento.

(E) **Verdadeiro.** Outros casos você verá depois. Observe, agora, a palavra **como**, seguida da expressão ratificadora **por exemplo**: – *Pedro sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha.*

Exercitando

1. Destaque o sujeito dos verbos a seguir grifados, transcrevendo-o na coluna da direita e classificando-o de acordo com o código seguinte:

(SS) = sujeito simples
(SC) = sujeito composto
(SI) = sujeito indeterminado
(OSS) = oração sem sujeito (sujeito inexistente)
(SO) = sujeito oracional

Observe o exemplo.

VERBOS	SUJEITO
a) Aqui *está* ela.	a) ela (SS)
b) "A areia do chapadão *virara* poeira de mica" (Mário Palmério, *Vila dos Confins*).	b).......................( )
c) "...o cheiro nauseabundo do anfiteatro da escola, o aspecto nojento dos cadáveres, as maçantes lições de Química, Física e Botânica, as troças dos veteranos, a descrição minuciosa e fatiganteda osteologia, a cara insociável dos explicadores; tudo isso o *fazia* vacilar" (Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*).	c).......................( )
d) Foi o próprio filho que o *procurou* logo de manhã.	d).....................( )
e) "*Parece* que ela os compra em alguma fábrica, pensou Rubião" (Machado de Assis, *Quincas Borba*).	e).....................( )
f) "Ora, ora, ora! *respingava* o sarcedote, como as últimas gotas de um aguaceiro" (Aluísio Azevedo, *O Mulato*).	f).....................( )
g) "*Há* muitas árvores de cedro, áquila, sândalos e outros paus de bom odor e várias cores e tantas diferenças de folhas e flores..." (Anchieta, *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*).	g).....................( )
h) "Domingos e dias santos, nos *manda* a igreja guardar" (Gregório de Matos, *Verdades Miúdas*).	h).....................( )
i) "A vil Paraguaçu, que sem que o creia, sobre ser-me inferior, *é* néscia e feia" (Santa Rita Durão, *Caramuru*).	i).......................( )
j) "Oração e Trabalho *são* os recursos mais poderosos na criação moral do homem" (R. Barbosa, *Escritos e Discursos Seletos*).	j).......................( )
l) Destes penhascos *fez* a natureza o berço em que nasci: oh! Quem cuidara..." (Cláudio M. da Costa, *Obras Poéticas*).	l).......................( )
m) "O senhor Rodrigues volta-se para dona Bernardina que *continua* muito ocupada com a gaiola..." (Artur Azevedo, *Contos Fora da Moda*).	m).....................( )
n) "Mas *há* muitos anos que o Paraíba não repetia a façanha" (J. Lins do Rego, *Menino de Engenho*).	n).....................( )
o) É tarde. *Troveja*. Beto não volta.	o).....................( )
p) "De quando em quando rumores surdos *trovejavam* ao longe" (Coelho Neto, *Obra Seleta*).	p).....................( )

2. Classifique os verbos quanto à predicação.
   a) O professor sou eu.
   b) Eu sou o professor.
   c) “A lua ia grande e bela.” (Eça).
   d) “Nossa vida tornou-se impossível.” (M. de Assis).
   e) “Um fraco rei faz fraca a forte gente.” (Luís de Camões)
   f) Acusaram de injusto o diretor.
   g) Saiu da luta engrandecido.
   h) Nesse andar, acabarás mendigo.
   i) “Pegou de uma faca e entrou a bater com ela devagarinho.”(M. de Assis. HSD, 74)
   j) “Uma das três janelas vivia sempre meia aberta.” (Id., ibid., 29.)
   l) “A pobre dama sentiu-se humilhada.” (Id.,ibid.,74)
   m) “O cônego Brito acabava de sair eleito deputado.” (Id., ibid., 90)
   n) A canoa virou.
   o) O vento virou a canoa.
   p) O tronco, à força de fogo, virou canoa.

3. Na oração “Maurício me considerava seu amigo já que as minhas ações eram sinceras”, a palavra que exerce a função de objeto direto é
   a) seu amigo.
   b) minhas ações.
   c) me.
   d) sinceras.

4. Abaixo segue a análise da oração “Não duvides das palavras divinas”. Assinale (C) quando correta ou (E) quando errada.
   a) ( ) “não” = advérbio de negação.
   b) ( ) “duvides” = verbo transitivo indireto.
   c) ( ) “das palavras divinas” = objeto indireto.
   d) ( ) “duvides das palavras divinas” = predicado verbal.

5. As palavras da oração “A matéria que o professor me explicou foi fácil.” estão analisadas (C) correta ou (E) erradamente.
   a) ( ) “a matéria” = sujeito de “foi”
   b) ( ) “que” = objeto direto de “explicou”
   c) ( ) “o professor” = sujeito de “explicou”
   d) ( ) “me” = objeto direto de “explicou”
   e) ( ) “explicou” = verbo intransitivo
   f) ( ) “fácil” = predicativo do objeto
   g) ( ) “foi fácil” = predicado nominal
   h) ( ) “que me explicou” = predicado verbal

6. Faça a análise das palavras abaixo indicadas. Coloque nos parênteses da 1ª coluna o número correspondente da 2ª coluna.

a) ( ) É digno **de censura**.
b) ( ) Ele tomou **do lápis**.
c) ( ) Ele estudou **a lição**.
d) ( ) Vi nervoso **a João**.
e) ( ) Isto depende **dos pais**.
f) ( ) Matou o caçador **ao animal**.
g) ( ) As flores Deus **as** fez.
h) ( ) Consertam-se **sapatos**.
i) ( ) A sala foi enfeitada **de flores**.
j) ( ) Amo **a Deus**.
l) ( ) O aluno está atento **à lição.**

(1) complemento nominal
(2) objeto direto
(3) objeto direto preposicionado
(4) objeto indireto
(5) objeto direto pleonástico
(6) agente da passiva
(7) sujeito

REFORÇANDO
COMPLEMENTO NOMINAL X ADJUNTO ADNOMINAL

COMPLEMENTO NOMINAL: termo preposicionado que apresenta **relação objetiva ou completiva** em relação ao **substantivo**, ao **adjetivo** ou ao **advérbio.**

Ex.: *A suspensão **das aulas** foi necessária.* ("suspender as aulas": v.t.d. + obj. dir. / "suspensão das aulas": subst. + compl. nominal)
*Estou satisfeito **com você**.* (adjetivo + complemento nominal)
*Ele mora perto **do rio**.* (advérbio + complemento nominal)

ADJUNTO ADNOMINAL: só se subordina a substantivo e apresenta **relação subjetiva** (de sujeito).
Ex.: *A explicação **do mestre** merece aplausos.* ("o mestre explicou": sujeito + verbo/ "explicação do mestre": subst. + adjunto adnominal).
*A folha **de papel** está ali.* (subst. + adjunto adnominal)

7. Distinga o adjunto adnominal (1), o complemento nominal (2), e o complemento adverbial (3).

a) Tinha sede **de justiça**. ( )
b) Veio procurá-lo um oficial **de justiça**. ( )
c) Maria Clara tem grande desembaraço **de expressão**. ( )
d) Foi demorado o desembaraço **de minha bagagem**. ( )
e) Gorou minha viagem **à Bahia**. ( )
f) Somente para o ano irei **à Bahia**. ( )
g) Tinha a volúpia **da mentira**. ( )

h) Era o rei **da mentira**. ( ) (Cp.: Comandava a mentira)
i) Perdeu-o a ambição **de dinheiro**. ( )
j) Encontraram vários pacotes **de dinheiro**. ( )
k) A defesa **do réu** ( ) foi trabalhosíssima para seus advogados.
l) A mulher **do réu** ( ) chorava convulsivamente.
m) À noite, é deslumbrante a visão **da cidade**. ( )
n) Os habitantes **da cidade** ( ) são taciturnos.
o) O aparecimento **de fantasmas** ( ) sobressaltou os habitantes do castelo.
p) Está desmoralizada a crença **em fantasmas**. ( )
q) A esperança **de perdão** ( ) transfigurava-o.
r) A hora **de perdão** ( ) não chegara ainda.
s) A falta **às aulas** ( ) prejudica-o.
t) Amanhã faltarei **às aulas**. ( )

8. Classifique os predicados seguintes:

a) Encontramos em ruínas a casa.

____

b) Os jogadores voltaram felizes com o resultado do jogo.

____

c) O rapaz, bêbado, caiu na rua.

____

d) Ele escreveu ótimos poemas.

____

e) A lua ia grande e bela.

____

f) Pedro acha-se ocupado no momento.

____

g) A crisálida virou borboleta.

____

h) O rio corre vagarosamente.

____

i) "Nossa vida tornou-se impossível".

____

j) Nós o chamamos padrinho.

____

9. Julgue os itens seguintes.
   a) Em "...eu a julgava recompensada e feliz...", ocorre predicado verbo-nominal. (CESPE/UnB)
   b) A palavra paz exerce a função sintática de predicativo na oração "Para que exista paz". (CESPE/UnB)
   c) Em "O táxi avançava monótono", o predicado é verbo-nominal. (CESPE/UnB)

10. Julgue os itens.
    a) No texto seguinte, **o preço, seu cupom** e **dinheiro** exercem funções sintáticas diferentes.
    Dê a volta ao mundo sem sair de casa.
    Tenha o mundo inteiro em suas mãos toda semana.
    Congele o preço por um ano todo e aproveite as vantagens.
    Envie hoje mesmo seu cupom.
    Não mande dinheiro agora. (CESPE/UnB)
    b) Em "possibilidade de comunicação autêntica", no texto seguinte, a expressão grifada é objeto indireto do termo possibilidade:
    Paz é, portanto, possibilidade de comunicação autêntica, de diálogo, de palavra plena. (CESPE/UnB)
    c) Em "respeito ao próximo", no texto abaixo, a expressão sublinhada exerce a função sintática de complemento nominal:
    Paz implica, portanto, e de maneira radical, respeito ao próximo, escuta atenta, modéstia. (CESPE/UnB)
    d) No texto seguinte, tanto ao desenho quanto à pintura são complementares nominais de sensível:
    Sempre fui mais sensível ao desenho do que à pintura. (CESPE/UnB)
    e) Na oração "Que visão teria eu dessa realidade", o sujeito está posposto ao verbo transitivo direto, cujo complemento é *Que visão (...) dessa realidade, em que dessa realidade é um complemento nominal. (CESPE/UnB)*

11. Julgue os itens a seguir conforme a classificação dos verbos quanto à predicação.
    a) **Havia** uma bolsa sobre a mesa – transitivo direto.
    b) Nossos atletas se **comportaram** muito bem nos jogos olímpicos – intransitivo.
    c) **Existiam** muitos estranhos na festa – transitivo direto.
    d) **Perdeu**-se tudo no prato – transitivo direto.
    e) Ele **mora** em São Paulo – transitivo indireto.
    f) Nós **beberemos** do vinho – transitivo indireto.
    g) Vossa Majestade já **pensou** nisso? – transitivo indireto.

h) A moça **caiu** doente – verbo de ligação.
i) Os ausentes nunca **têm** razão – transitivo direto.
j) **Solicitei** a proposta ao empresário – transitivo direto e indireto.

12. Julgue os itens que se seguem de acordo com a classificação sintática dos termos destacados.
    a) O inimigo resistiu **ao ataque** – objeto indireto.
    b) A crença **em Deus** é necessária – objeto indireto.
    c) As ruas ficaram cobertas **de lama**. – agente da passiva.
    d) Jussara tem certeza **da vitória** – complemente nominal.
    e) A análise **do professor** deixou o aluno revoltado – complemento nominal.
    f) Dívidas, convém saldá-**las**. – objeto direto pleonástico.
    g) Pisaram-**me** o calo – adjunto adnominal.
    h) O time jogou **contra o Flamengo**. – complemento nominal.
    i) O deputado considerou o jovem **incompetente**. – adjunto adnominal.
    j) As crianças, **meu amigo**, são agitadas. – vocativo.

13. (IDR/FEDF) No período: A análise da questão não pode excluir o fato de que o problema apresenta uma grave faceta, o sujeito da primeira oração classifica-se em
    a) simples.
    b) composto.
    c) inexistente.
    d) indeterminado.

14. (IDR/FEDF) No período: Se não ocorrer uma redução sensível do ritmo desse fluxo, será muito difícil resolver o problema, o predicado, nas três orações, respectivamente, classifica-se como
    a) nominal, verbo-nominal, verbal.
    b) nominal, verbal, nominal.
    c) verbal, verbal, nominal.
    d) verbal, nominal, verbal.

15. (UnB/TCU) Observe o trecho.
    Os bancos brasileiros se vangloriam permanentemente de sua eficiência e agilidade.
    Assinale a opção em que o **se** tem a mesma função do exemplo acima.
    a) Os bancos crescerão se aceitarem clientes novos.
    b) Pretende-se aperfeiçoar o sistema bancário.
    c) Discutiu-se a questão da renda mínima.
    d) Os clientes queixaram-se dos serviços bancários.
    e) Aos clientes oferecem-se serviços elementares.

16. (ESAF/TRT) O professor será eleito **presidente** da associação dos moradores.
A função sintática do termo destacado na oração acima é
a) complemento nominal.
b) sujeito.
c) objeto indireto.
d) predicativo do sujeito.
e) predicativo do objeto.

17. (UNIRIO-RJ) Assinale a frase cujo sujeito se classifica do mesmo modo que o da frase "Faz muito calor no Rio o ano inteiro".
a) Devia haver mais interesse pela boa formação profissional.
b) Falaram muito mal dos estimuladores de conflitos.
c) Vive-se bem o clima da montanha.
d) Almejamos dias melhores.
e) Haviam chegado cedo os candidatos.

18. (UnB/CESPE) Leia o texto a seguir para responder à questão.
"Mas quando Carlota viu as horas, lembrou-se num sobressalto, que a fez levar a mão ao peito, de que se esquecera de tomar o copo de leite."
(Clarice Lispector)

Marque a opção que indica quantas orações há no texto:
a) 7 b) 5 c) 4 d) 6

19. (PUCC-SP) Classifique os verbos quanto à predicação na frase:
"Não agradou ao dono da casa o café que a criada fez."
[✓ a) **agradou** – transitivo indireto; **fez** – transitivo direto]
b) **agradou** – transitivo indireto; **fez** – transitivo indireto
c) **agradou** – intransitivo; **fez** – intransitivo
d) **agradou** – transitivo direto; **fez** – intransitivo

20. (UF UBERLÂNDIA-MG) Todos os períodos a seguir apresentam verbo transitivo direto e indireto ao mesmo tempo, exceto:
a) "Fernando opôs à pretensão da noiva a razão de estado".
b) "...essa palavra proferida sem intenção pelo velho infligiu-lhe a mais acerba das humilhações."
c) "Deus a destinará à opulência".
d) "Vou confiar-lhe meu segredo, um segredo que a ninguém neste mundo foi revelado, e que só Deus sabe".
e) "Estas últimas palavras, a moça proferiu-as com uma indefinível expressão".

21. (UFMG) Em todas as alternativas, o verbo **dar** é transitivo, exceto em:
   a) Tereza Maria dava jantares com mesinhas.
   b) Ninguém estava mais disposto a dar a pele, a se consumir.
   c) Aceitava, mas dava-lhe o troco.
   d) Laura deu uma noiva linda, olhos azuis, cabelos pretos.
   e) Pediu à Eugênia que me desse umas aulas.

22. (MACKENZIE-SP) Em: "E quando o brotinho lhe **telefonou**, dias depois, comunicando que **estudava** o modernismo, e dentro do modernismo sua obra, para o que o professor lhe **sugerira** contato pessoal com o autor, **ficou** assanhadíssimo e paternal a um tempo", os verbos assinalados são, respectivamente:
   a) transitivo direto, transitivo indireto, de ligação, transitivo direto e indireto.
   b) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo indireto, de ligação.
   c) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo direto, de ligação.
   d) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, de ligação.
   e) transitivo indireto, transitivo direto e indireto, de ligação, transitivo direto.

23. (UCMG) A classificação dos verbos destacados, quanto à predicação, foi feita corretamente em:
   a) Não nos **olhou** o rosto. A vergonha foi enorme. – transitivo direto e indireto
   b) Procura insistentemente **perturbar**-me a memória. – transitivo direto
   c) **Fiquei** durante as férias, no sítio de meus avós. – de ligação
   d) Para conseguir o prêmio, Mário **reconheceu**-nos imediatamente. – transitivo indireto
   e) Ela nos **encontrará**, portanto é só fazer o pedido. – transitivo indireto

24. (CTA/Computação) Assinale a alternativa em que há verbo transitivo indireto e predicativo do sujeito.
   a) Os alunos andavam apreensivos com os resultados dos exames.
   b) Todos elogiaram sua participação nos debates.
   c) As crianças assistiram alegres ao espetáculo.
   d) Seus livros estão sobre a mesa.
   e) n. d. a.

25. (ESPM-SP) “Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado e dei um grito, mas ninguém me ouviu.” (Machado de Assis)
A função sintática das palavras **doente**, **grito**, **ninguém** e **me** é, respectivamente:
a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.
c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.
e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

26. (ODONTO-SANTOS) Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos predicados das orações abaixo.
I – Todos nós consideramos a sua atitude infantil.
II – A multidão caminhava pela estrada poeirenta.
III – A criançada continua emocionada.
a) I predicado verbal, II predicado nominal, III predicado verbo-nominal.
b) I predicado nominal, II predicado verbal, III predicado verbo-nominal.
c) I predicado verbo-nominal, II predicado verbal, III predicado nominal.
d) I predicado verbo-nominal, II predicado nominal, III predicado verbal.
e) I predicado nominal, II predicado verbal, III predicado verbo-nominal.

27. (EPUSP) “Os ilhais da fera arfam de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam, e os olhos amortecem de cansaço.”
Os termos **de fadiga** e **de cansaço** funcionam como:
a) adjuntos adverbias de modo.
b) adjuntos adverbiais de causa.
c) adjunto adverbial de causa e adjunto adverbial de modo, respectivamente.
d) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de causa, respectivamente.
e) adjuntos adnominais.

28. (PUCC-SP) – “Encontrei-**a sentada na sarjeta**.” – Os termos destacados são, respectivamente:
a) objeto indireto, adjunto adnominal, adjunto adnominal de lugar.
b) objeto direto, aposto, adjunto adverbial de lugar.
c) objeto direto, nome predicativo do objeto direto, adjunto adverbial de lugar.
d) objeto direto, nome predicativo do objeto direto, adjunto adverbial de tempo.
e) n.d.a.

29. (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue:
I – adjunto adverbial de lugar
II – adjunto adverbial de tempo
III – adjunto adverbial de modo
IV – adjunto adverbial de causa
a) **Segunda-feira** haverá um jogo importante.
b) **Com o mau tempo** não podemos trabalhar ao relento.
c) O livro foi acolhido **com entusiasmo** pelos leitores.
d) O automóvel parou **perto do rio**.

30. (CESCEA) Indique a alternativa em que o predicado é verbo-nominal.
a) Desde então ficou desconfiado.
b) Eu ia caminhando pela avenida.
c) Encontrei Maria Clara mais envelhecida.
d) Viajarei amanhã de manhã.

31. (UF UBERLÂNDIA-MG) Assinale a oração cujo predicado é verbo-nominal.
a) Fiz-lhe um pecúlio de cinco contos.
b) Um desvão do telhado é o infinito para as andorinhas.
c) Virgília designou as alfaias mais idôneas.
d) Tinha nojo de si mesma.
e) Ela falava-me séria, carrancuda.

32. (FESP) Analise pela ordem os termos destacados e aponte sua função.
I – As meninas assistiam **alegres** ao espetáculo.
II – **Uma flor**, o Quincas Borba!
III – Isto é **bem dele**!
IV – Consideramos **indiscutíveis** os direitos da herdeira.
a) predicativo do sujeito, todos
b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, predicativo do objeto.
c) objeto direto, sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.
d) predicativo do objeto, sujeito, objeto direto, predicativo do objeto.
e) predicativo do sujeito, aposto, predicativo do sujeito, objeto direto.

33. (OSEC-SP) Das seguintes orações: – "Pede-se silêncio", – "A caverna anoitecia aos poucos." – "Fazia um calor tremendo naquela tarde", o sujeito se classifica respectivamente como:
a) indeterminado, inexistente, simples.
b) oculto, simples, inexistente.
c) inexistente, inexistente, inexistente.
d) oculto, inexistente, simples.
e) simples, simples, inexistente.

34. (MACKENZIE-SP) Aponte a análise correta do termo destacado.

Em todas as ruas, cruzavam-se **amigos** e **inimigos** anunciando em clima desafinado.

a) objeto direto
b) sujeito simples
c) sujeito composto
d) sujeito indeterminado
e) adjunto adverbial

35. (UFMG) Em todas as frases, os verbos estão na voz ativa, exceto em:

a) Ele, que sempre vivera órfão de afeições legítimas e duradouras, como então seria feliz!...
b) O quinhão de ternura, que a ela pertencia, estava intacto no coração do filho.
c) Os dois quadros tinham sido ambos bordados por Mariana e Ana Rosa, mãe e filha.
d) E dizia as inúmeras viagens que tinha feito até ali; contava episódio a respeito do boqueirão.
e) Sobre a banca de Madalena estava o envelope de que ela me havia falado.

36. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que o pronome **lhe** apresenta o mesmo valor significativo que possui em: "Uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas."

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
c) Tudo lhe era indiferente.
d) Ao inimigo não lhe rogo perdão.
e) Não lhe contei o susto por que passei.

37. (UFMG) Assinale o item em que a função não corresponde ao termo destacado.

a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. – complemento nominal
b) Jamais me esquecerei **de ti**. – objeto indireto
c) A vida **da cidade** é muito agitada. – complemento nominal
d) Ele foi cercado **de amigos sinceros**. – agente da passiva
e) Não tens interesse **pelos estudos**. – complemento nominal

38. (FMU-SP) Em "eu era **enfim**, **senhores**, uma **graça de alienado**", os termos da oração destacados são, respectivamente, do ponto de vista sintático:

a) adjunto adnominal, vocativo e predicativo do sujeito.
b) adjunto adverbial, aposto, predicativo do objeto.

c) adjunto adverbial, vocativo e predicativo do sujeito.
d) adjunto adverbial, vocativo e objeto direto.
e) adjunto adnominal, aposto e predicativo do sujeito.

39. (FUVEST-SP) No texto: Acho-me **tranqüilo** – sem desejos, sem esperanças. Não **me** preocupa **o futuro**, os termos destacados são, respectivamente:
a) predicativo, objeto direto, sujeito.
b) predicativo, sujeito, objeto direto.
c) adjunto adnominal, objeto direto, sujeito.
d) predicativo, objeto direto, objeto indireto.
e) adjunto adnominal, objeto indireto, objeto direto.

40. (UCMG) O termo destacado não está classificado corretamente, quanto à sua função sintática, em:
a) Aquilo o dava como absolutamente incapaz **para o serviço militar**. – complemento nominal
b) Geraldo Viramundo **continuava calado**. – predicado verbo-nominal.
c) E lá estavam eles, **os profetas**, assistindo imóveis ao rolar dos tempos. – aposto
d) O cego se surpreendia **com o desalento de seu amigo**. – objeto indireto
e) Os homens marchavam **decididos**, secundados pelas mulheres. – predicativo do sujeito

41. (MACKENZIE-SP) Assinale a alternativa em que apareçam, respectivamente, as funções sintáticas dos termos destacados no trecho a seguir:
Só não é dele a **tua tristeza.**
Tristeza dos que perderam o gosto de viver.
Dos que a vida traiu impiedosamente.
Tristeza **de criança** que se deve afagar e acalentar.
(A minha tristeza também...)
Só não é dele a tua tristeza, ó minha triste amiga, porque ele não **a** quer.

a) objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adnominal
b) predicativo do sujeito, objeto indireto, objeto direto
c) predicativo do sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal
d) sujeito, predicativo do sujeito, objeto indireto.
e) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto

42. (UFMG) O termo destacado está corretamente classificado, exceto em:
a) Minha mãe era temente **a Deus**. – complemento nominal
b) Expus a Capitu a idéia **de José Dias**. – objeto indireto

c) A afeição crescente era manifestada **por atos extraordinários**. – agente da passiva
d) **Poucos** teriam ânimo de confessar aquele pensamento. – sujeito simples
e) Há **cousas** que não se ajustam nem combinam. – objeto direto

43. (FESP) Aponte a correta.
Preferiu a fuga **ao cativeiro**.
Ele é rico **em virtudes**.
Morte, onde está tua vitória?
a) objeto indireto, objeto indireto, sujeito
b) adjunto adnominal, objeto indireto, vocativo
c) objeto indireto, complemento nominal, vocativo
d) complemento nominal, adjunto adverbial, sujeito
e) adjunto adverbial, complemento nominal, aposto

44. (FCMSC-SP) Observe as orações seguintes:
1) Dizem por aí tantas coisas...
2) Nesta faculdade acolhem muito bem os alunos.
3) Obedece-se aos mestres.
O sujeito está indeterminado
a) somente na 1.
b) na 2 somente.
c) na 3 somente.
d) em duas delas somente.
e) nas três orações.

45. (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Identifique-a:
a) Faltavam três dias para o batismo.
b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
c) Só me resta uma esperança.
d) Havia tempo suficiente para as comemorações.
e) n.d.a.

46. (FESP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança!", o sujeito é
a) te.
b) inexistente.
c) oculto determinado.
d) criatura.
e) n.d.a.

47. (FMU-SP) Observe a estrofe:

"Lembra-me que, certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenado morria
Um pobre cão".

Aparece aí a inversão do
- a) objeto direto: **um pobre cão.**
- b) sujeito: **um pobre cão.**
- c) sujeito: **certo dia.**
- d) predicado: **lembra-me.**
- e) predicativo do sujeito: **me.**

48. (FMU-FIAM-SP) Na oração "Mas uma diferença houve", o sujeito é
- a) agente.
- b) indeterminado.
- c) paciente.
- d) inexistente.
- e) oculto.

49. (ITA-SP) Considere os verbos destacados nos seguintes versos de Olavo Bilac.

"Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, **escreve**!"
"De tal modo, que a imagem **fique** nua (...)"
"E, natural, o efeito agrade,
Sem **lembrar** os andaimes do edifício."

Quanto à predicação eles se classificam, respectivamente, como
- a) intransitivos, de ligação, transitivo direto.
- b) transitivo direto, intransitivo, intransitivo.
- c) transitivo, intransitivo, intransitivo.
- d) transitivo, de ligação, intransitivo.
- e) transitivo direto, de ligação, transitivo direto e indireto.

50. (ESAL-MG) Em: O tempo estava de morte, de carnificina, o verbo é
- a) de ligação.
- b) transitivo indireto.
- c) intransitivo.
- d) transitivo direto.
- e) transitivo direto e indireto.

51. (UECE) Em: Cuspi no chão com um nojo desgraçado daquele sangue..., o verbo **cuspi** é
- a) intransitivo.
- b) transitivo direto.

c) transitivo indireto.
d) transitivo direto e indireto.

52. (FMPA-MG) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação.
a) A criança **estava** com fome.
b) Pedro **parece** adoentado.
c) Ele **tem andado** confuso.
d) **Ficou** em casa o dia todo.
e) A jovem **continua** sonhadora.

53. (Mack-SP) Em: Chamou-se **um eletricista** para a instalação dos fios?, o termo destacado é:
a) objeto direto.
b) sujeito.
c) predicativo do sujeito.
d) objeto indireto.
e) agente da passiva.

54. (FEI-SP) Identifique a alternativa em que há objeto direto preposicionado.
a) Passou aos alunos, para estudo, o texto impresso.
b) Naquela época, era difícil viajar para a Europa.
c) Em dias chuvosos, gosto de ler um bom livro.
d) Sentamo-nos a uma das mesas e pedimos o jantar.
e) Amou a João com o mais puro amor.

55. (UFMG) Identifique a alternativa em que a função não corresponde ao termo em destaque.
a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. – Complemento nominal.
b) Jamais me esquecerei **de ti**. – Objeto indireto.
c) Ele foi cercado **de amigos sinceros**. – Agente da passiva.
d) Não tens interesse **pelos estudos**. – Complemento nominal.
e) Tinha grande amor **à humanidade**. – Objeto indireto.

56. (FMU-SP) Observe os termos destacados:
Passei **o dia** à toa, à toa.
Passei **a vida** à toa, à toa.

Tais termos exercem
a) a mesma função sintática: sujeito do verbo passar.
b) a mesma função sintática: objeto direto do verbo passar.
c) a mesma função sintática: adjunto adverbial de modo.

d) funções sintáticas diferentes: o primeiro é adjunto adverbial; o segundo, sujeito.
e) funções sintáticas diferentes: o primeiro é objeto direto; o segundo, sujeito do verbo passar.

57. (FCMSC-SP) Na oração seguinte:
"Você ficará **tuberculoso**, de **tuberculose** morrerá",
as palavras destacadas são, respectivamente:
a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa.
b) objeto direto, objeto indireto.
c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial.
d) ambas predicativos.
e) n.d.a.

58. (CESCEM-SP) Dê a função sintática do termo destacado em: "Amanhã, **sábado**, não sairei de casa".
a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) agente da passiva.
d) complemento nominal.
e) aposto.

59. (PUC-SP) Dê a função sintática do termo destacado em: "Voltaremos **pela Via Anhangüera**".
a) sujeito.
b) objeto direto.
c) agente da passiva.
d) adjunto adverbial.
e) aposto.

60. (OSEC-SP) "Ninguém parecia disposto **ao trabalho** naquela manhã de segunda-feira". O termo destacado exerce a função sintática de
a) predicativo.
b) complemento nominal.
c) objeto indireto.
d) adjunto adverbial.
e) adjunto adnominal.

61. (OSEC-SP) "Todas as cartas **que** me enviam chegam com **algum** atraso". Os termos destacados no período exercem, respectivamente, a função sintática de
a) objeto direto e adjunto adnominal.
b) sujeito e adjunto adnominal.

c) objeto direto e adjunto adverbial.
d) sujeito e objeto indireto.
e) objeto direto e objeto indireto.

62. (ESAF/TRT) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego do pronome relativo.
a) Avise a quem interessar que as inscrições encerram-se hoje.
b) A casa, cujo proprietário não conheço, está à venda.
c) Esperava-se o fiscal da sala sem o qual não se podia iniciar a prova.
d) Os candidatos aos quais votaremos preenchem os requisitos para o cargo.
e) Retirei as fichas de inscrição daqueles que foram aprovados.

63. (ESAF/TRT) Considerando o emprego dos pronomes, assinale a opção incorreta.
a) Este processo aqui precisa de um despacho de Sua Excelência o Presidente do Tribunal.
b) Chamaram-o para assumir o emprego, mas o mesmo não se apresentou no prazo previsto.
c) Traga consigo todos os documentos e alguns objetos que lhe são úteis.
d) Levaram-me os livros, entretanto vou pedi-los de volta, pois preciso deles.
e) Encaminhou pelos correios seu próprio currículo, porque não quis entregá-lo pessoalmente.

64. (ESAF/AFTN) Indique a letra que completa com correção gramatical e com coerência as lacunas do trecho abaixo, pela ordem de aparecimento.
Diante do aumento da população de idosos, a sociedade brasileira começa a tomar consciência de que a questão exige uma política social imediata e enérgica que permita não só _____ e _____ condições de sobrevivência, mas _____ à comunidade e à força produtiva, _____ a completa dimensão de cidadania.
a) sustentá-los / fornecer-lhes / inserir-lhes / restituindo-lhes
b) ampará-los / dar-lhes / reintegrá-los / devolvendo-lhes
c) asilá-los / garantir-lhes / recolhê-los / subtraindo-lhes
d) acolher-lhes / garantir-lhes / introduzí-los / recambiando-lhes
e) assisti-los / prover-lhes / readmití-los / alijando-lhes

65. (CEUB) Único **que** que não é pronome relativo é:
a) Barbeiro que me conhecia.
b) Na ocasião em que ia passando.
c) Não atendeu a um freguês, e logo a outro que ali foram.
d) Cortina de chita que fechava o interior da casa.
e) Creio que me descobriu de dentro.

66. (ESAF/TTN) O texto abaixo apresenta cinco segmentos destacados. Assinale a opção correspondente ao segmento incorreto.
"Pedimos **a** (1) todas as outras funcionárias que **saíssem** (2). **Saia** (3) você também; **senão** (4) vão dizer que **lhe** (5) tratamos injustamente".
a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

67. (IDR/TCDF) Assinale a alternativa em que a forma pronominal foi usada corretamente conforme a norma culta.
a) Infelizmente não deu para mim opinar sobre o programa.
b) Não lhe vi ontem no bloco dos honestos.
c) Sem mim, vocês não conseguem descobrir os corruptos.
d) Fiquei fora de si quando vi tantos dólares.

68. (UnB/TCDF) Assinale a opção correta quanto ao uso dos pronomes na modalidade da língua portuguesa culta.
a) O chefe convocou ele durante a reunião.
b) Chegou uma ordem para mim comparecer à secretaria.
c) Mandaremos os produtos para ti analisar a qualidade.
d) Busquei elas no serviço de almoxarifado.
e) Entreguei-lhe o envelope fechado ontem mesmo.

*Vossa → falo fala c/ ela
* Sua → falar sobre

69. (CEUB) "Nós merecemos a morte". Com pronome no lugar de morte, teríamos:
a) nós merecemos-lhe
b) nós merecemo-la
c) nós merecemos-a
d) nós merecemos-te
e) nós te merecemos

3ª pessoa

nunca tem acento grave antes de pron. de tratamento

* 70. (CÂMARA LEGISLATIVA) De acordo com a práxis consagrada do uso dos pronomes de tratamento, assinale a alternativa correta.
a) Pela presente, enviamos a V. S.ª a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência (correspondência comercial).
b) ~~Vossa~~ Sua Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO – 92 (nota de jornal).
c) ~~Sua~~ Vossa Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e de místico fervor (discurso pronunciado em recepção diplomática ao Sumo Pontífice).
d) Solicito a V. Exª. dignar-~~vos~~ se aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria (ofício dirigido a ministro do Supremo Tribunal).

71. (CÂMARA LEGISLATIVA – DF) Marque a opção em que houve substituição incorreta do termo destacado.
a) Diria **a eles** uma resposta adequada.
Dir-lhes-ia uma resposta adequada.

b) Enviamos o presente **a nossos amigos.**
Enviamos-lhes o presente.
c) Mandamos **as crianças** saírem.
Mandamos-as saírem
d) Não pediria **isso a você** em hipótese alguma.
Não lho pediria em hipótese alguma.

72. (ESAF/TRT) "A educação é direito de **todos** e dever do Estado e da família."
A palavra destacada na frase acima classifica-se como pronome
a) relativo.
b) indefinido.
c) possessivo.
d) demonstrativo.
e) pessoal.

73. (ACAFE) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.
a) Partiu sem ao menos dizer-**me** adeus.
b) Poderíamos reconhecê-lo como um dos **nossos** mártires.
c) Aquela não foi uma obra de arte, mas **esta** será?
d) Leio muito, porém não o que **me** dasagrada.
e) Sempre serei assim, mesmo que não **me** aceites.

74. (TAUBATÉ) Em: "Os **outros** é que me chamam de Zé." a palavra destacada é:
a) pronome indefinido substantivo e sujeito.
b) pronome indefinido adjetivo e adjunto adnominal.
c) pronome relativo e sujeito.
d) pronome relativo e objeto direto.

75. (FUNDAÇÃO LUSÍADAS) Dê a classificação morfológica e a função sintática da palavra destacada em "Seria vista **mais** animação, se houvesse disciplina."

76. (PUC) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa.", tem-se
a) 4 pronomes adjetivos indefinidos.
b) 2 pronomes adjetivos indefinidos e 2 pronomes substantivos indefinidos.
c) 1 pronome substantivo indefinido e 3 pronomes adjetivos indefinidos.
d) 4 pronomes substantivos indefinidos.
e) 1 pronome adjetivo indefinido e 3 pronomes substantivos indefinidos.

77. (FEI) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.
a) Encontraram **o corpo** na estufa.
b) Arrancara do peito **uma cruz de ametistas.**
c) A disposição das plantas não permite **um esconderijo**.

78. (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que o **lhe** é adjunto adnominal.
a) "... anunciou-lhe: 'Filho, amanhã vais comigo'."
b) O peixe cai-lhe na rede.
c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.
d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.
e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

79. (FATEC) Indique em que alternativa os pronomes pessoais estão bem empregados.
a) Deixou ele sair.
b) Mandou-lhe ficar de guarda.
c) Permitiu-lhe ficar de guarda.
d) Procuram-o por toda a parte.

80. (FUVEST) Era para _____ falar _____ontem, mas não _____ encontrei em parte alguma.
a) mi / consigo / o
b) eu / com ele / lhe
c) mim / consigo / lhe
d) mim / contigo / te
e) eu / com ele / o

81. (FCA-TABAJARA) Aponte a incorreta.
a) Eu ofereço esse livro para si.
b) Maria queria o namorado para junto de si.
c) Hei de tornar meu filho mais confiante em si.
d) Colegas há que vivem brigando entre si.

82. (GV-RJ) Assinale a série que completa corretamente as frases.
1) De presente, deu-lhe um livro para _____ ler durante as férias.
2) De presente, trouxe um livro para _____.
3) Nada mais há entre _____ e você.
4) Sempre houve entendimentos entre _____ e ti.
5) José, espere. Vou _____.
a) ele / mim / eu / eu / consigo.
b) ela / mim / mim / mim / com você
c) ela / eu / mim / eu / consigo

d) ela / mim / eu / eu / consigo
e) ela / mim / eu / mim / com você

83. (CARLOS CHAGAS) Se é para _____ dizer o que penso, creio que a escolha se dará entre _____.
a) mim / eu e tu
b) mim / mim e ti
c) eu / mim e tu
d) eu / mim e ti
e) eu / eu e ti

84. (UNIV. CAT. DE PELOTAS)
I – O lugar _____ moro é muito pequeno.
II – Esse foi o número _____ gostei mais.
III – O filme _____ enredo é fraco, tem dado grande prejuízo.
a) onde / que / cujo
b) em que / de que / cujo o
c) no qual / o qual / do qual o
d) que / que / cujo o
e) em que / de que / cujo

85. (UNIV. CAT. DE PELOTAS)
I – O diretor deixou as provas para _____ revisar.
II – Este assunto fica só entre _____ e você.
III – Juca, espere, tenho que falar _____.
a) eu / mim / com você
b) mim / eu / consigo
c) eu / mim / contigo
d) mim / eu / com o senhor
e) mim / mim / consigo

86. (MOGI) Em "... encara a arte – e **o** que esta implica..." e "... de que ele é **o** primeiro símbolo...", os dois elementos destacados são
a) dois artigos definidos.
b) dois pronomes demonstrativos.
c) dois artigos indefinidos.
d) respectivamente um artigo definido e um pronome demonstrativo.
e) respectivamente um pronome demonstrativo e um artigo definido.

87. (FUVEST) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.
a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz o pai cujos os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.

d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

88. (GAMA FILHO) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas da frase: “As mulheres, _____ olhos as lágrimas caíam, assistiam a uma cena _____ não gostavam.”
a) cujos / que
b) em cujos / que
c) de cujos / de que
d) cujos / de que
e) de cujos / que

89. (UF OURO PRETO-MG) Verifique o emprego das formas pronominais nos períodos abaixo.
1) Não há mais ciúmes entre ~~eu~~ mim e ele.
2) Perante ~~eu~~ mim e vós o juiz a declarou culpada.
3) Papai deu o carro para ~~mim~~ eu dirigir. para q/ eu dirigisse.
4) Contra os alunos e ~~eu~~ mim estava o chefe da coordenadoria.
5) Sem você e ~~eu~~ mim ninguém fará nada correto.
Assinale a opção correta.
a) Todos os períodos estão corretos.
→ b) Todos os períodos estão incorretos.
c) Apenas o período 3 está incorreto.
d) Apenas o período 1 está incorreto.
e) Apenas os períodos 1 e 3 estão incorretos.

90. (CONCURSO MAGISTÉRIO-RJ) Um jornal diário tem posto em prática, há bastantes meses, uma grande parte das correções e simplificações que defendo aqui.” No trecho, a classe de **bastantes** é
a) adjetivo.
b) pronome indefinido.
c) advérbio.
d) partícula de realce.
e) numeral.

91. (CONCURSO MAGISTÉRIO-RJ) ▷ suj. oracional
1) Chegaram várias cartas, mas não havia nenhuma para mim.
*2) Não é tarefa para mim desenvolver este tema.
3) suj. Este tema não é tarefa para eu desenvolver por enquanto. ▷ suj. oracional
*4) É mais fácil para mim acreditar nessa história do que para ele.
A opção que completa, corretamente, as lacunas acima é:
a) mim / eu / mim / eu
b) mim / mim / eu / mim
c) eu / eu / mim / mim
d) eu / eu / eu / eu
e) mim / mim / mim / mim

reciprocidade

suj. oracional

(92) (EPCAR-MG)

1) É muito difícil para mim escrever-lhe diariamente.
2) Eles chegaram a discutir entre si mas não brigaram.
3) Percebi que o plano era para eu desistir do jogo.
4) Passeando pelo jardim, o velho falava consigo murmurando frases confusas.

A opção que completa corretamente a coluna acima é:

valor reflexivo (el ele mesmo)

a) mim / eles / mim / consigo
b) mim / si / eu / consigo
c) eu / eles / eu / contigo
d) eu / si / eu / consigo
e) mim / si / mim / contigo

Resoluções Comentadas

1.

a) Aqui está **ela**.	a) Sujeito simples: ela
b) "A **areia** do chapadão *virara* poeira de mica" (Mário Palmério, *Vila dos Confins*).	b) Sujeito simples: núcleo destacado
c) "...o **cheiro** nauseabundo do anfiteatro da escola, o **aspecto** nojento dos cadáveres, as maçantes **lições** de Química, Física e Botânica, as **troças** dos veteranos, a **descrição** minuciosa e fatiganteda osteologia, a **cara** insociável dos explicadores; tudo isso o *fazia* vacilar" (Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*).	c) Sujeito composto: núcleos destacados.
d) Foi o próprio **filho** que o *procurou* logo de manhã.	d) Sujeito simples: núcleo destacado.
e) "*Parece* **que ela os compra em alguma fábrica**, pensou Rubião" (Machado de Assis, *Quincas Borba*).	e) Sujeito oracional: a oração destacada funciona como sujeito.
f) "Ora, ora, ora! *respingava* o **sarcedote**, como as últimas gotas de um aguaceiro" (Aluísio Azevedo, *O Mulato*).	f) Sujeito simples: núcleo destacado.
g) "*Há* muitas árvores de cedro, áquila, sândalos e outros paus de bom olor e várias cores e tantas diferenças de folhas e flores..." (Anchieta, *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*).	g) Oração sem sujeito. Há (=existem): impessoal
h) "Domingos e dias santos, nos *manda* a **igreja** guardar" (Gregório de Matos, *Verdades Miúdas*).	h) A igreja manda...: sujeito simples.

i) “A vil **Paraguaçu**, que sem que o creia, sobre ser-me inferior, *é* néscia e feia”(Santa Rita Durão, *Caramuru*).	i) Sujeito simples: núcleo destacado.
j) “**Oração** e **Trabalho** *são* os recursos mais poderosos na criação moral do homem” (R. Barbosa, *Escritos e Discursos Seletos*).	j) Sujeito composto: núcleos destacados.
l) Destes penhascos *fez* a **natureza** o berço em que nasci: oh! Quem cuidara...” (Cláudio M. da Costa, *Obras Poéticas*).	l) A **natureza** fez...: sujeito simples.
m) “O senhor Rodrigues volta-se para dona Bernardina **que** *continua* muito ocupada com a gaiola...” (Artur Azevedo, *Contos Fora da Moda*).	m) Sujeito simples: pronome relativo/ retoma “dona Bernardina”.
n) “Mas *há* muitos anos que o Paraíba não repetia a façanha” (J. Lins do Rego, *Menino de Engenho*).	n) Oração sem sujeito. Há (= tempo decorrido): impessoal.
o) É tarde. *Troveja.* Beto não volta.	o) Oração sem sujeito. Verbo exprime fenômeno da natureza. Impessoal.
p) “De quando em quando **rumores** surdos *trovejavam* ao longe” (Coelho Neto, *Obra Seleta*).	p) Sujeito simples. Verbo empregado com valor conotativo.

2. a) O professor (sujeito) sou (v.l.) eu (predicativo).
   b) Eu (sujeito) sou (v.l.) o professor (predicativo).
   c) “A lua (sujeito) ia (v.i.) grande e bela (predicativos).”
   d) “Nossa vida (sujeito) tornou-se (v.l.) impossível (predicativo).”
   e) “Um fraco rei (sujeito) faz (v.t.d.) fraca (predicativo do objeto) a forte gente (obj. dir.).”
   f) Acusaram (v.t.d) de injusto (predicativo do obj.) o diretor (obj. dir.).
   g) Saiu (v.i.) da luta (adj. adv.) engrandecido (predicativo do suj.).
   h) Nesse andar (adj. adv.), (tu) acabarás (v. l.) mendigo (predicativo do suj.)
   i) “Pegou (v.t.d.) de uma faca (obj. dir. preposicionado) e entrou a ***bater*** (v.i.) com ela (adj. adv.) devagarinho. (adj. adv.).”
   j) “Uma das três janelas (suj.) vivia (v.l.) sempre (adj. adv.) meia aberta. (predicativo do suj.).”
   l) “A pobre dama (suj.) sentiu-se (a ela mesma) (v.t.d.) humilhada (predicativo do obj.).”
   m) “O cônego Brito (sujeito) acabava de sair ***eleito*** (v.t.d. na voz passiva) deputado (predicativo do sujeito).”
   n) A canoa (suj.) virou (v.i).
   o) O vento (suj.) virou (v.t.d.) a canoa (obj. dir.).
   p) O tronco (suj.), à força de fogo (adj. adv.), virou (v.l.) canoa (predicativo).

3. Resposta: c. Observe: "Maurício (suj.) me (obj. dir.) considerava (v.t. d.) seu amigo (predicativo do obj.) já que (conectivo oracional) as minhas ações (suj.) eram (v. l.) sinceras (predicativo do suj.)."

4. a) (C). "não" = advérbio de negação; b) (C). "duvides" = verbo transitivo indireto; c) (C). "das palavras divinas" = objeto indireto; d) (E). O predicado verbal é "**Não** duvides das palavras divinas".

5. Observe a análise do período. Primeiro divida as orações: "A matéria / que o professor me explicou/ foi fácil". 1ª oração: A matéria (suj.) foi (v.l.) fácil (predicativo do suj.) – predicado nominal/ 2ª oração: que (obj. direto) o professor (suj.) me (obj. ind.) explicou (v.t.d.i.) – predicado verbal.
a) (C) "a matéria" = sujeito de "foi"; b) (C) "que" = objeto direto de "explicou"; c) (C) "o professor" = sujeito de "explicou"; d) (E) "me" = objeto direto de "explicou"; e) (E) "explicou" = verbo transitivo direto e indireto; f) (E) "fácil" = predicativo do sujeito; g) (C) "foi fácil" = predicado nominal; h) (C) "que me explicou" = predicado verbal.

6. a) (1) É digno **de censura**. ("de censura" completa o adjetivo "digno"); b) (3) Ele tomou **do lápis** ("tomou" é v.t.d., mas o OD apresentou preposição); c) (2) Ele estudou **a lição** ("estudou" é v.t.d.); d) (3) Vi nervoso **a João** ("vi" é v.t.d.); e) (4) Isto depende **dos pais** ("depende" é v.t.i.); f) (3) Matou o caçador **ao animal**. ("matar" é v.t.d.); g) (5) As flores Deus **as** fez (o pronome "as" reforça o obj. direto "As flores"); h) (7) Consertam-se **sapatos** (Sapatos são consertados); i) (6) A sala foi enfeitada **de flores** (a locução verbal indica voz passiva, cujo agente é o termo "de flores"; j) (3) Amo **a Deus** ("Amo" é v.t.d.); l – (1) O aluno está atento **à lição** ("à lição" completa o adjetivo "atento").

7. Distinga o adjunto adnominal (1), o complemento nominal (2), e o complemento adverbial (3).
a) (2) Tinha sede **de justiça**. (Relação completiva/ A idéia de "ter sede" recai sobre o termo preposicionado) / b) (1) Veio procurá-lo um oficial **de justiça**. (O substantivo "oficial"/concreto **não** é completivo)/ c) (1) Maria Clara tem grande desembaraço **de expressão**. (O substantivo "desembaraço" não é completivo)/ d) (2) Foi demorado o desembaraço **de minha bagagem**. (O substantivo "desembaraço" é completivo: desembaraçar a bagagem)/ e) (2) Gorou minha viagem **à Bahia**. (O substantivo "viagem" é completivo: viajar à Bahia)/ f) (3) Somente para o ano irei **à Bahia**. (A locução adverbial está modificando o verbo "irei") / g) (2) Tinha a volúpia **da mentira**. (A idéia de "ter volúpia" recai sobre o termo preposicionado: relação completiva) / h) (2) Era o rei **da mentira**. (Cp.: Comandava a men-

tira"/ rei = comandante) relação completiva/ i) (2) Perdeu-o a ambição **de dinheiro**. (A idéia de "ter ambição" recai sobre o termo preposicionado: relação completiva)/ j) (1) Encontraram vários pacotes **de dinheiro**. (O substantivo "pacote"/concreto **não** é completivo)/ k) A defesa **do réu** (2) foi trabalhosíssima para seus advogados. (O substantivo "defesa" é completivo: defender o réu)/ l) A mulher **do réu** (1) chorava convulsivamente. (O substantivo "mulher"/concreto **não** é completivo)/ m) (2) À noite, é deslumbrante a visão **da cidade**. (O substantivo "visão" é completivo: ver a cidade)/ n) Os habitantes **da cidade** (1) são taciturnos. (O substantivo "habitantes"/concreto **não** é completivo)/ o) O aparecimento **de fantasmas** (1) sobressaltou os habitantes do castelo. (O substantivo "aparecimento" não é completivo: os fantasmas apareceram/relação subjetiva)/ p) (2) Está desmoralizada a crença **em fantasmas**. (O substantivo "crença" é completivo: crer em fantasmas)/ q) (2) A esperança **de perdão** transfigurava-o. (O substantivo "esperança" é completivo: esperar o perdão)/ r) A hora **de perdão** (1) não chegara ainda (O substantivo hora não é completivo)/ s) A falta **às aulas** (2) prejudica-o. (O substantivo "falta" é completivo: faltar às aulas)/ t) (3) Amanhã faltarei **às aulas**. (A locução adverbial está modificando o verbo "faltarei")

8. a) (Nós) **Encontramos** (v.t.d./núcleo) **em ruínas** (predicativo do obj./núcleo) a casa (OD) – Predicado verbo-nominal. b) Os jogadores(suj.) **voltaram** (v.i./núcleo) **felizes** (predicativo do sujeito/núcleo) com o resultado do jogo (CN).– Predicado verbo-nominal. c) O rapaz (suj.), **bêbado** (predicativo do sujeito/núcleo), **caiu** (v.i./ núcleo) na rua (adj. adv.) – Predicado verbo-nominal. d) Ele (suj.) **escreveu** (v.t.d./núcleo) ótimos poemas (OD) – Predicado verbal. e) A lua (suj.) **ia** (v.i./ núcleo) **grande** e **bela** (predicativo do suj./núcleo) – Predicado verbo-nominal. f) Pedro (suj.) acha-se (v.l.) **ocupado** (predicativo do suj./núcleo) no momento (adj. adv.) – Predicado nominal. g) A crisálida (suj.) virou (v.l.) **borboleta** (predicativo do suj./núcleo) – Predicado nominal. h) O rio (suj.) **corre** (v.i./núcleo) vagarosamente (adj. adv.) – Predicado verbal. i) "Nossa vida (suj.) tornou-se (v.l.) **impossível** (predicativo do suj./núcleo)" – Predicado nominal. j) Nós (suj.) o (OD) **chamamos** (v.t.d./núcleo) **padrinho** (predicativo do obj./ núcleo) – Predicado verbo-nominal.

9. a) Verdadeiro. Em "...eu (suj.) a (OD) **julgava** (v.t.d./núcleo) **recompensada** e **feliz** (predicativo do obj./núcleo)", ocorre predicado verbo-nominal. b) Falso. A palavra paz exerce a função sintática de **sujeito** do verbo "exista". c) Falso. Em "O táxi (suj.) **avançava** (v.i./núcleo) **monótono** (adj. adverbial)", o predicado é verbal.

10. a) Falso. Congele (v.t.d.) **o preço** (OD); Envie (v.t.d.) hoje mesmo **seu cupom** (OD); Não mande (v.t.d.) **dinheiro** (OD) agora. Os termos destacados apresentam a mesma função sintática. b) Falso. Em "possibilidade de comunicação autêntica", a expressão grifada é complemento nominal do termo possibilidade. c) Verdadeiro. Em "respeito ao próximo" a expressão sublinhada exerce a função sintática de complemento nominal, já que o substantivo "respeito" é completivo: respeitar o próximo. d) Verdadeiro. *Sempre fui mais* ***sensível*** *(adjetivo/predicativo) ao desenho do que à pintura. Os dois termos completam o valor do adjetivo. São, portanto, complementos nominais).* e) Verdadeiro. Coloque na ordem direta: Eu (suj.) teria (v.t.d.) que visão dessa realidade (OD). Em "visão **dessa realidade** (CN)", o substantivo "visão" é completivo: ver a realidade.

11. a) Verdadeiro. **Havia** (v.t.d.) uma bolsa (OD). b) Verdadeiro. Nossos atletas (suj.) se **comportaram** (v.i.) muito bem (adj, adv.) nos jogos olímpicos (adj. adv.). c) Falso. **Existiam** (v.i.) muitos estranhos (suj.) na festa (adj. adv.). d) Verdadeiro. **Perdeu** (v.t.d) -se (partícula apassivadora) tudo (suj.) no prato (adj. adv.). e) Falso. Ele (suj.) **mora** (v.i.) em São Paulo (adj. adv.). f) Falso. Nós **beberemos** (v.t.d) do vinho (OD prep.). g) Verdadeiro. Vossa Majestade (suj.) já **pensou** (v.t.i.) nisso (OI)? h) Verdadeiro. A moça (suj.) **caiu** (v.l.) doente (predicativo do suj.). i) Verdadeiro. Os ausentes (suj.) nunca **têm** (v.t.d) razão (OD). j) Verdadeiro. **Solicitei** (v.t.d.i.) a proposta (OD) ao empresário (OI) .

12. a) Verdadeiro. O inimigo resistiu (v.t.i.) **ao ataque** – objeto indireto. b) Falso. A crença (substantivo completivo: crer em Deus) **em Deus** é necessária – complemento nominal. c) Verdadeiro. As ruas ficaram cobertas **de lama**. – agente da passiva (O sujeito sofre a ação expressa pela loc. verbal/ voz passiva, cujo agente é o termo destacado). d) Verdadeiro. Jussara tem **certeza** (substantivo completivo) **da vitória**) complemento nominal. e) Falso. A análise **do professor** deixou o aluno revoltado – adjunto adnominal (A idéia de "analisar" parte do professor: não há relação completiva). f) Verdadeiro. **Dívidas**, convém saldá-**las**. – objeto direto pleonástico, pois reforça o termo deslocado. g) Verdadeiro. Pisaram-**me** o calo – adjunto adnominal, pois o pronome "me" tem valor de possessivo: **meu** calo. h) Falso. O time jogou **contra o Flamengo**. – locução adverbial/ adjunto adverbial de adversidade-oposição. i) Falso. O deputado (suj.) considerou (v.t.d.) o jovem (OD) **incompetente**. – predicativo do objeto direto. j) Verdadeiro. As crianças, **meu amigo**, são agitadas. – vocativo: termo que serve para "chamar".

13. Resposta: **a.** Em "A **análise** da questão não pode excluir o fato ...", **análise** é o núcleo do sujeito simples.

14. Resposta: **d.** "Se não **ocorrer** (v.i./ núcleo do predicado verbal) uma redução sensível do ritmo desse fluxo (suj.) / será (v.l.) muito **difícil** (predicativo do suj./ núcleo do predicado nominal) / **resolver** (v.t.d. / núcleo do predicado verbal) o problema".

15. Resposta: **d.** "Os bancos brasileiros (sujeito) **se** vangloriam (v.t.i./ se = parte integrante do verbo) permanentemente (adj. adv.) de sua eficiência e agilidade (OI)."
a) Os bancos crescerão **se** (conjunção condicional), aceitarem clientes novos. b) Pretende (v.t.d.) **-se** (partícula apassivadora) aperfeiçoar o sistema bancário (suj. oracional). c) Discutiu (v.t.d) **-se** (partícula apassivadora) a questão da renda mínima. d) Os clientes (suj.) queixaram-**se** (v.t.i./ se = parte integrante do verbo) dos serviços bancários (OI). e) Aos clientes (OI) oferecem (v.t.d.i)**-se** (partícula apassivadora) serviços elementares (sujeito).

16. Resposta: **d.** O professor (sujeito) será eleito (v.t.d. na voz passiva + auxiliar) **presidente** (predicativo do suj.) da associação dos moradores.

17. Resposta: **a.** "Faz muito calor no Rio o ano inteiro" (Oração sem sujeito). a) Devia haver (= existir) mais interesse pela boa formação profissional (OD) – oração sem sujeito. b) Falaram muito mal dos estimuladores de conflitos. (sujeito indeterminado). c) Vive-se bem o clima da montanha. (O clima da montanha – sujeito – é vivido bem). d) (Nós) Almejamos dias melhores. e) Haviam chegado cedo os **candidatos**. (suj.)

18. Resposta: **d.** Observe: "Mas quando Carlota **viu** as horas (1), **lembrou**-se num sobressalto (2), que a **fez** (3) /**levar** (4) a mão ao peito, /de que se **esquecera** (5) / de **tomar** (6) o copo de leite."
Lembre-se: o sobressalto **fez** a Carlota **levar** a mão ao peito (os verbos não formam locução verbal).

19. Resposta: **a.** "Não (adj. adv.) agradou (v.t.i.) ao dono da casa (OI) o café (sujeito) que (OD) a criada (suj.) fez (v.t.d)."

20. Resposta: **e.** a) "Fernando opôs (v.t.d.i.) à pretensão da noiva (OI) a razão de estado (OD)". b) ... infligiu (v.t.d.i.) -lhe (OI) a mais acerba das humilhações (OD)." c) "Deus a (OD) destinará (v.t.d.i.) à opulência (OI)". d) "Vou confiar (v.t.d.i.) –lhe (OI) meu segredo (OD). e) "Estas últimas palavras (OD), a moça proferiu (v.t.d.) -as (OD pleonástico) com uma indefinível expressão (adj. adv. modo)".

21. Resposta: **d.** a) Tereza Maria **dava** (v.t.d) jantares com mesinhas. b) Ninguém **estava** (v.l.) mais disposto a **dar** (v.t.d.) a pele, a se **consumir** (v.t.d./ valor reflexivo). c) **Aceitava** (v.i.), mas dava (v.t.d.i.) -lhe o troco. d) Laura **deu** (v.l. = tornou-se) uma noiva linda, olhos azuis, cabelos pretos. e) Pediu (v.t.d.i.) à Eugênia que me **desse** (v.t.d.i) umas aulas.

22. Resposta: **d.** "E quando o brotinho lhe **telefonou** (v.t.i.) dias depois, comunicando que **estudava** (v.t.d.) o modernismo, e dentro do modernismo sua obra, para o que o professor lhe **sugerira** (v.t.d.i.) contato pessoal com o autor, **ficou** (v.l.) assanhadíssimo e paternal a um tempo".

23. Resposta: **b.** a) "Não nos **olhou** o rosto (v.t.d.) – Não olhou o nosso rosto. b) "Procura insistentemente **perturbar**-me (v.t.d.) a memória." – perturbar a minha memória. c) "**Fiquei** (v.i.) durante as férias (adj. adv. tempo), no sítio de meus avós. (adj. adv. de lugar. Veja que o verbo não liga o sujeito ao predicativo). d) "Para conseguir o prêmio, Mário **reconheceu**-nos (v.t.d.) imediatamente." e) "Ela nos **encontrará** (v.t.d) ...

24. Resposta: **c.** a) Os alunos andavam (v.l.) apreensivos com os resultados dos exames (predicativo do sujeito). b) Todos elogiaram (v.t.d.) sua participação nos debates (o.d.). c) As crianças assistiram (v.t.i.) alegres (predicativo do suj.) ao espetáculo (OI). d) Seus livros estão (v.i.) sobre a mesa (adj. adv. lugar).

25. Resposta: **e.** Observe a divisão das orações: "Quando percebi / que o doente (sujeito) expirava (v.i.), / recuei aterrado / e (eu) dei (v.t.d.) um grito (obj. direto), / mas ninguém (sujeito) me (obj. direto) ouviu (v.t.d.)." (Machado de Assis)

26. Resposta: **c.** I - Todos nós **consideramos** (v.t.d./ núcleo do predicado) a sua atitude **infantil** (predicativo do objeto/ núcleo do predicado) – Dois núcleos concomitantes: predicado verbo-nominal. II – A multidão caminhava (v.i./ núcleo do predicado) pela estrada poeirenta (adj. adv. lugar) – Apenas um núcleo: predicado verbal. III – A criançada continua (v.l.) emocionada (predicativo do sujeito/ núcleo do predicado) – Apenas um núcleo: predicado nominal.

27. Resposta: **b.** Em "Os ilhais da fera arfam (respiram com dificuldade, ofegam) de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam, e os olhos amortecem de cansaço", os termos **de fadiga** e **de cansaço** funcionam como adjuntos adverbiais de causa, representados, morfologicamente, por locuções adverbiais. Por que arfam? Por **causa** da fadiga. Por que os olhos amortecem? Por **causa** do cansaço.

28. Resposta: **c.** "(Eu) Encontrei (v.t.d.) -a (obj, direto) sentada (predicativo do objeto) na sarjeta (adj. adv. de lugar)."

29. Resposta: **a) II, b) IV, c) III, d) I** a) **Segunda-feira** (adj. adv. de tempo) haverá um jogo importante; **Com o mau tempo** (adj. adv. de causa) não podemos trabalhar ao relento; O livro foi acolhido **com entusiasmo** (adj. adv. de modo) pelos leitores; O automóvel parou **perto do rio** (adj. adv. de lugar).

30. Resposta: **c.** a) Desde então ficou (v.l.) desconfiado (predicativo do sujeito/ núcleo do predicado) – Predicado nominal. b) Eu ia caminhando (auxiliar + v.i./ núcleo do predicado) pela avenida – Predicado verbal. c) (Eu) **Encontrei** (v.t.d./ núcleo do predicado) Maria Clara (obj. direto) mais **envelhecida** (predicativo do obj. / núcleo do predicado) – Núcleos concomitantes: predicado verbo-nominal. d) (Eu) Viajarei (v. i. / núcleo do predicado) amanhã de manhã (adj. adv. tempo) – Predicado verbal.

31. Resposta: **e.** a) (Eu) Fiz (v.t.d.i./ núcleo do predicado) -lhe (obj. indireto) um pecúlio de cinco contos (obj. direto) – Predicado verbal. b) Um desvão do telhado é (v. l.) o infinito para as andorinhas (predicativo do sujeito/ núcleo do predicado) – Predicado nominal. c) Virgília designou (v.t.d./ núcleo do predicado) as alfaias mais idôneas (obj. direto) – Predicado verbal. d) (Ela) Tinha (v.t.d./ núcleo do predicado) nojo de si mesma (obj. direto) – Predicado verbal. e) Ela (suj.) **falava** (v.t.i. / falava a mim/ núcleo do predicado) -me **séria, carrancuda** (predicativos do sujeito/ núcleos do predicado) – Núcleos concomitantes: predicado verbo-nominal).

32. Resposta: **b.** I - As meninas (suj.) assistiam **alegres** (predicativo do sujeito) ao espetáculo. II – **Uma flor**, o Quincas Borba! (O Quincas Borba é **uma flor** – predicativo do sujeito). III - Isto (suj.) é (v.l.) **bem dele** (predicativo do sujeito). IV - (Nós) Consideramos (v.t.d.) **indiscutíveis** (predicativo do objeto) os direitos da herdeira (obj. direto).

33. Resposta: **e.** Em "Pede (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) silêncio (sujeito simples)", temos voz passiva sintética ou pronominal. Lembre-se: por causa da partícula apassivadora, o objeto direto passa a ser o sujeito. Em "A caverna (suj. simples) anoitecia (= escurecia) aos poucos", o sujeito está explícito, pois o verbo não exprime fenômeno da natureza. Em "Fazia (v.t.d.) um calor tremendo (obj. direto) naquela tarde (adj. adv. de tempo)", o verbo é impessoal e a oração não apresenta sujeito.

34. Resposta: **c.** Basta colocar na ordem direta: "**Amigos** e **inimigos** (sujeito composto) cruzavam-se em todas as ruas, anunciando em clima desafinado".

35. Resposta: **c.** a) Ele, que sempre vivera (v.i) órfão de afeições legítimas e duradouras, como então seria feliz!... b) O quinhão de ternura, que a ela pertencia (v.t.i.), estava (v.l.) intacto no coração do filho. c) *Voz passiva*: "Os dois quadros tinham sido ambos bordados (v.t.d. na voz passiva) por Mariana e Ana Rosa, mãe e filha" . Observe a voz ativa: Mariana e Ana Rosa, mãe e filha, tinham bordado (v.t.d.) os dois quadros. d) E dizia (v.t.d./ voz ativa) as inúmeras viagens que tinha feito (v.t.d. / voz ativa) até ali; contava (v.t.d./ voz ativa) episódio a respeito do boqueirão. e) Sobre a banca de Madalena (adj. adv.) estava (v.i.) o envelope de que ela me havia falado (v.t.i – ... ela me havia falado do envelope).

36. Resposta: **a.** Em "Uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe (suas) as negras mandíbulas", o pronome **lhe** tem valor de posse. É adjunto adnominal de **mandíbulas**. a) A mãe apalpava-lhe (seu) o coração – adj. adnominal. b) Aconteceu-lhe (a ele) uma desgraça – objeto indireto. c) Tudo lhe (a ele) era indiferente – **indiferente a ele** – complemento nominal. d) Ao inimigo não lhe (a ele) rogo perdão – obj. indireto pleonástico. e) Não lhe (a ele) contei o susto por que passei – obj. indireto.

37. Resposta: **c.** a) Comer demais é prejudicial **à saúde**. – complemento nominal do adjetivo **prejudicial**. b) Jamais me esquecerei **de ti**. – objeto indireto, complemento (regido pela preposição "de") do verbo **esquecerei**. c) A vida **da cidade** é muito agitada. – Adjunto adnominal do substantivo **vida** – vida da cidade = vida urbana. d) Ele (sujeito paciente) foi cercado **de (ou por) amigos sinceros**. – agente da passiva. e) Não tens interesse **pelos estudos**. – complemento nominal do **substantivo** (abstrato e cognato de verbo) **interesse** (relação completiva: interessar-se pelos estudos).

38. Resposta: **c.** Observe: "... eu (sujeito simples) era (v.l.) **enfim** (adj. adv.), **senhores**, (vocativo) uma **graça de alienado** (predicativo do sujeito).

39. Resposta: **a.** "(Eu) Acho-me (v. l.) **tranqüilo** (predicativo do sujeito) – sem desejos, sem esperanças." Ordem direta: O **futuro** (sujeito) não **me** (obj. direto) preocupa (v.t.d.).

40. Resposta: **b.** a) Aquilo o dava como absolutamente incapaz **para o serviço militar**. – complemento nominal do adjetivo **incapaz**./ b) Geraldo Viramundo **continuava** (v. l.) calado (predicativo do sujeito/núcleo do predicado). Apenas um núcleo (nome): predicado nominal./ c) E lá estavam eles, **os profetas**, assistindo imóveis ao rolar do tempos. – aposto explicativo do sujeito **eles**. d) O cego se surpreendia (v.t.i.) **com o desalento de seu amigo** – objeto indireto. e) Os homens (sujeito) marchavam (v.i.) **decididos** (predicativo do sujeito), secundados pelas mulheres.

41. Resposta: **e.** Ordem direta: A tua tristeza (sujeito) não é (v.l.) dele (predicativo do sujeito.)/ Tristeza **de criança** (adjunto adnominal de **tristeza** – tristeza de criança = tristeza pueril) / ... porque ele (sujeito) não **a**_(obj. direto) quer (v.t.d.).

42. Resposta: **b.** a) Minha mãe era temente a **Deus** – complemento nominal do adjetivo **temente**. b) (Eu) Expus (v.t.d.i.) a Capitu (obj. indireto) a idéia **de José Dias** (obj. direto) – O termo destacado é adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, o substantivo **idéia**. c) A afeição crescente (sujeito paciente) era manifestada por **atos extraordinários** – agente da passiva. d) **Poucos** (pronome indefinido substantivo: núcleo do sujeito simples) teriam ânimo de confessar aquele pensamento. e) Há (verbo impessoal, v.t.d.) **cousas** (obj. direto) que não se ajustam nem combinam.

43. Resposta: **c.** Preferiu (v.t.d.i) a fuga (obj. direto) ao cativeiro (obj. indireto)./ Ele (suj.) é (v.l.) rico (predicativo do suj.) em virtudes (complemento nominal do adjetivo "rico")./ Morte (vocativo), onde (adj. adv.) está (v.i.) tua vitória (sujeito)?

44. Resposta: **e.** 1) (Sujeito indeterminado) Dizem (v.t.d.) por aí (adj. adv. lugar) tantas coisas (obj. direto)... 2) Nesta faculdade (adj. adv. lugar), (sujeito indeterminado) acolhem (v.t.d.) muito bem (adj. adv. modo) os alunos (obj. direto). 3) Obedece (v.t.i.) -se (índice de indeterminação do sujeito) aos mestres (obj. indireto). Nas três orações, temos sujeito indeterminado.

45. Resposta: **d.** a) Faltavam **três dias** (sujeito) para o batismo.b) (**Ele**: sujeito elíptico) Houve por improcedente a reclamação do aluno. c) Só me resta **uma esperança** (sujeito). d) Havia (v.t.d.) tempo suficiente para as comemorações (obj. direto). Lembre-se: verbo **haver** com sentido de **existir, ocorrer** é impessoal (não apresenta sujeito) e é transitivo direto.

46. Resposta: **c.** "Retira-te (**tu**: sujeito elíptico – ou oculto – determinado), criatura ávida de vingança (vocativo)!"

47. Resposta: **b.** Observe a ordem direta: "Lembra-me que **um pobre cão** (sujeito) morria envenenado na rua, ao sol de verão, certo dia."

48. Resposta: **d.** "Mas uma diferença (obj. direto) houve (v.t.d.)." Lembre-se: verbo **haver** com sentido de **existir, ocorrer** é impessoal (não apresenta sujeito) e é transitivo direto.

49. Resposta: **a.** Beneditino, **escreve** (verbo intransitivo: não exige complemento verbal)!"/ "De tal modo, que a imagem (sujeito) **fique** (verbo de ligação) nua (predicativo do sujeito)"/ "E, natural, o efeito agrade, Sem **lembrar** (verbo transitivo direto) os andaimes do edifício (objeto direto)."

50. Resposta: **a.** "O tempo estava (verbo de ligação) de morte, de carnificina (predicativos do sujeito "tempo")".

51. Resposta: **a.** "(Eu) Cuspi (verbo intransitivo: não exige complemento verbal) no chão (adj. adv. lugar) com um nojo desgraçado daquele sangue... (adj. adv. modo)"

52. Resposta: **d.** a) A criança **estava** (v. l.) com fome (= faminta/ predicativo do sujeito). b) Pedro **parece** (v.l.) adoentado (predicativo do sujeito). c) Ele **tem andado** (auxiliar + v. l.) confuso (predicativo do sujeito). d) (Ele) **Ficou** (verbo intransitivo) em casa (adj. adv. lugar) o dia todo (adj. adv. tempo). e) A jovem (sujeito) **continua** (v.l.) sonhadora (predicativo do sujeito).

53. Resposta: **b.** "Chamou (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) **um eletricista** (sujeito). Lembre-se: por causa da partícula apassivadora, o objeto direto passa a ser o sujeito) para a instalação dos fios (adj. adv. finalidade)?"

54. Resposta: **e.** a) Passou (v.t.d.i) aos alunos (obj. indireto), para estudo (adj. adv. finalidade), o texto impresso (obj. direto). b) Naquela época (adj. adv. tempo), era (v.l.) difícil (predicativo do sujeito) viajar para a Europa (sujeito oracional). c) Em dias chuvosos (adj. adv. tempo), gosto (v.t.i.) de ler um bom livro (obj. indireto). d) Sentamo-nos (v.i.) a uma das mesas (adj. adv. lugar) e pedimos (v.t.d.) o jantar (obj. direto). e) Amou (v.t.d.) a João (obj. direto preposicionado) com o mais puro amor (adj. adv. modo).

55. Resposta: **e.** a) Comer demais é prejudicial **à saúde** – complemento nominal do adjetivo **prejudicial.** b) Jamais me esquecerei **de ti.** – objeto indireto de **esquecerei** (v.t.i.). c) Ele (sujeito paciente) foi cercado **de (ou por) amigos sinceros** – agente da passiva. d. Não tens interesse **pelos estudos** – complemento nominal do substantivo (abstrato, cognato de verbo) **interesse** (relação completiva: interessar-se pelos estudos). e) Tinha grande amor **à humanidade** complemento nominal do substantivo (abstrato, cognato de verbo) **amor** (relação completiva: amar a humanidade).

56. Resposta: **b.** "(Eu) Passei (v.t.d.) **o dia** (obj. direto) à toa, à toa (adj. adv. modo)."/ " (Eu) Passei (v.t.d.) **a vida** (obj. direto) à toa, à toa (adj. adv. modo)."

57. Resposta: **c.** "Você (sujeito) ficará (v. de ligação) **tuberculoso** (predicativo do sujeito), de **tuberculose** (adj. adv. de causa) morrerá (verbo intransitivo)".

58. Resposta: **e.** "Amanhã, **sábado** (aposto explicativo do adjunto adverbial de tempo "Amanhã"), não (adj. adv. negação) sairei (verbo intransitivo) **de casa** (adj. adv. lugar)".

59. Resposta: **d.** "(Nós) Voltaremos (verbo intransitivo) **pela Via Anhangüera** (por onde? – adj. adv. lugar)".

60. Resposta: **b.** "Ninguém (sujeito) parecia (v. de ligação) disposto (predicativo do sujeito) **ao trabalho** (complemento nominal do adjetivo **disposto**) naquela manhã de segunda-feira (adj. adv. tempo)".

61. Resposta: **a.** Observe a divisão das orações: "Todas as cartas / **que** (= as quais – pronome relativo) me enviam/ chegam com **algum** atraso". Portanto, temos duas orações: 1. Todas as cartas (sujeito) chegam (v. intransitivo) **com algum atraso** (adj. adv. modo = conectivo + **adjunto adnominal** + núcleo do adj. adv.); 2. ... **que** (o pronome relativo substitui o termo "as cartas") me enviam = as cartas me enviam/ Ordem direta: Enviam-me as cartas. Assim: (Sujeito indeterminado) Enviam (v.t.d.i.) -me (= a mim/obj. indireto) as cartas (objeto direto: **que** substitui obj. direto "as cartas"; logo, **que** = obj. direto).

62. Resposta: **d.** Quem vota vota **em** alguém. Portanto: Os candidatos **nos** quais votaremos preenchem os requisitos para o cargo.

63. Resposta: **b.** Cuidado com o sinal de nasalização. Veja a forma correta: Chamaram-**no** para assumir o emprego, mas ele não se apresentou no prazo previsto.

64. Resposta: **b.** Observe a transitividade verbal: Diante do aumento da população de idosos, a sociedade brasileira começa a tomar consciência de que a questão exige uma política social imediata e enérgica que permita não só **ampará-los** (v.t.d.) e **dar-lhes** (v.t.d.i.) condições de sobrevivência, mas **reintegrá-los** (v.t.d.) à comunidade e à força produtiva, **devolvendo-lhes** (v.t.d.i.) a completa dimensão de cidadania.

65. Resposta: **e.** Em todas as opções, a palavra **que** retoma o antecedente (barbeiro, ocasião, outro freguês, cortina de chita), exceto na opção "e". Nela, temos conjunção integrante.

66. Resposta: **e.** Observe a correção: "Pedimos **a** (1) todas as outras funcionárias que **saíssem** (2). **Saia** (3) você também; **senão** (4) vão dizer que **a** (5) tratamos injustamente". (O verbo **tratar** é transitivo direto, portanto **não** admite o pronome **lhe** na substituição lexical).

67. Resposta: **c.** Observe: a) Infelizmente não deu para **eu** opinar sobre o programa; b) Não **o** vi ontem no bloco dos honestos; c) Sem **mim**, vocês não conseguem descobrir os corruptos; d) Fiquei fora de **mim** quando vi tantos dólares.

68. Resposta: **e.** Observe: a) O chefe convocou-**o** durante a reunião; b) Chegou uma ordem para **eu** comparecer à secretaria; c) Mandaremos os produtos para **tu** analisares a qualidade; d) Busquei-**as** no serviço de almoxarifado; e) Entreguei-**lhe** o envelope fechado ontem mesmo.

69. Resposta: **b.** Em **nós merecemo-la**, o verbo **merecer** é transitivo direto.

70. Resposta: **a.** Com o pronome de tratamento, a concordância será sempre feita com a terceira pessoa. Outro detalhe: se se fala da pessoa, usa-se a forma Sua; se se fala com a pessoa, usa-se a forma Vossa. Portanto: a) Pela presente, enviamos a V. S.ª a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência; b) Sua Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO – 92; c) Vossa Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e de místico fervor; d) Solicito a V. Exª dignar-se aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria.

71. Resposta: **c.** Se o verbo apresenta a terminação **r**, **s** ou **z**, os pronomes assumem as modalidades **lo, la, los, las**: Mandamos as crianças saírem./ Mandamo-**las** sair.

72. Resposta: **b.** O pronome **todo** traduz a idéia de indefinição.

73. Resposta: **b.** Pronome **adjetivo** é aquele que acompanha o substantivo. É o que acontece na opção "b": "Poderíamos reconhecê-lo como um dos **nossos** mártires."

74. Resposta: **a.** Em "Os **outros** (é que/expletivo) me chamam de Zé." a palavra destacada traduz a idéia de indefinição e é sujeito do verbo **chamam**.

75. Não confunda advérbio de intensidade e pronome indefinido. Em "Seria vista **mais** animação, se houvesse disciplina", a palavra **mais** acompanha o substantivo **animação**. Portanto, temos adjunto adnominal (= pronome indefinido) girando em torno do núcleo do sujeito.

76. Resposta: **b.** "O presidente não recebeu **ninguém** (pronome indefinido substantivo), não havia **nenhuma** fotografia (pronome adjetivo indefinido: acompanha o substantivo) sorridente dele, **nenhuma** frase (pronome adjetivo indefinido: acompanha o substantivo) imortal, **nada** (pronome indefinido substantivo) que fosse supimpa."

77. Encontraram-**no**; b) Arrancara-**a** do peito; c) A disposição das plantas não **o** permite.

78. Resposta: **b.** O **lhe** é adjunto adnominal quando apresenta valor de pronome possessivo. Observe: a) "... anunciou-**lhe** (objeto indireto): 'Filho, amanhã vais comigo'."; b) O peixe cai-**lhe** na rede (cai na **sua** rede/ adjunto adnominal); c) Ao traidor, não **lhe** (objeto indireto) perdoaremos jamais; d) Comuniquei-lhe (objeto indireto) o fato ontem pela manhã; e) Sim, alguém **lhe** (objeto indireto) propôs emprego.

79. Resposta: **c.** a) Deixou-**o** sair; b) Mandou-**o** ficar de guarda; c) Permitiu-**lhe** (permitiu a ele) ficar de guarda; d) Procuram-**no** por toda a parte.

80. Resposta: **e.** "Era para **eu** falar **com ele** ontem, mas não **o** encontrei em parte alguma." Lembre-se de que o verbo **encontrar** é transitivo direto, portanto não admite o pronome **lhe** na substituição lexical.

81. Resposta: **a.** Eu ofereço esse livro ***para*** **ti** ou ***para*** **você**.

82. Resposta: **b**. 1) De presente, deu-lhe um livro para **ele** (sujeito) ler durante as férias; 2) De presente, trouxe um livro ***para*** **mim** (observe a preposição); 3) Nada mais há ***entre*** **mim** e você; 4) Sempre houve entendimentos ***entre*** **mim** e ti; 5) José, espere. Vou **com você**. Lembre-se: *consigo* tem valor reflexivo: Ele falava consigo (com ele mesmo).

83. Resposta: **d.** Se é para **eu** (sujeito) dizer o que penso, creio que a escolha se dará ***entre*** **mim** e **ti**.
(A preposição rege os dois pronomes.)

84. Resposta: **e.** Veja as possibilidades: I – O lugar **onde/no qual/ em que** moro é muito pequeno; II – Esse foi o número **de que/do qual** gostei mais; III – O filme **cujo** enredo é fraco, tem dado grande prejuízo. Atenção: o pronome **cujo** não admite artigo anteposto nem posposto.

85. Resposta: **a.** Observe: I – O diretor deixou as provas para **eu** (sujeito) revisar; II – Este assunto fica só ***entre*** **mim** e você; III – Juca, espere, tenho que falar **com você**.

86. Resposta: **e.** Em: "... encara a arte – e **o** (= aquilo) que esta implica..." e "... de que ele é **o** primeiro símbolo...", os dois elementos destacados são respectivamente um pronome demonstrativo e um artigo definido.

87. Resposta: **a.** Observe: a) É um cidadão **em cuja** honestidade se pode **confiar** (quem confia confia **em** algo); b) Feliz o pai **cujos** (dispensa o artigo) filhos são ajuizados; c) Comprou uma casa maravilhosa, **que/a qual** lhe custou uma fortuna; d) Preciso de um pincel delicado, sem **o qual** não poderei terminar meu quadro; e) Os jovens, **com** cujos pais conversei (quem conversa conversa **com** alguém), prometeram mudar de atitude.

88. Resposta: **c.** "As mulheres, **de** cujos olhos as lágrimas **caíam** (o que cai cai **de** algum lugar, ou seja, dos olhos), assistiam a uma cena **de que** não gostavam (quem não gosta não gosta **de** algo)".

89. Resposta: **b.** Correções: 1) Não há mais ciúmes entre **mim** e ele; 2) Perante **mim** e vós o juiz a declarou culpada; 3) Papai deu o carro para **eu** dirigir; 4) Contra os alunos e **mim**, estava o chefe da coordenadoria; 5) Sem você e **mim**, ninguém fará nada correto.

90. Resposta: **b.** "Um jornal diário tem posto em prática, há **bastantes** ***meses*** (o pronome acompanha o substantivo), uma grande parte das correções e simplificações que defendo aqui."

91. Resposta: **b.** 1) Chegaram várias cartas, mas não havia nenhuma ***para*** **mim**; 2) Não é tarefa para **mim** desenvolver este tema. (Coloque na ordem direta: Desenvolver este tema não é tarefa para mim); 3) Este tema não é tarefa para **eu** (sujeito) desenvolver por enquanto; 4) É mais fácil para **mim** acreditar nessa história do que para ele (Coloque na ordem direta: Acreditar nessa história é mais fácil para mim do que para ele).

92. Resposta: **b.** 1) É muito difícil para **mim** escrever-lhe diariamente (Coloque na ordem direta: Escrever-lhe diariamente é muito difícil para mim); 2) Eles chegaram a discutir entre **si** mas não brigaram; 3) Percebi que o plano era para **eu** (sujeito) desistir do jogo; 4) Passeando pelo jardim, o velho falava **consigo** (com ele mesmo), murmurando frases confusas.

CAPÍTULO 3

A Área do Verbo (Vozes Verbais, Predicados e Flexões)

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Água viva (fragmento)

Sinta-se bem. Eu na minha solidão quase vou explodir. Morrer deve ser uma muda explosão interna. O corpo não agüenta mais ser corpo. E se morrer tiver o gosto de comida quando se está com muita fome? E se morrer for um prazer, egoísta prazer?

Ontem eu estava tomando café e ouvi a empregada na área de serviço a pendurar roupa na corda e a cantar uma melodia sem palavras. Espécie de cantilena extremamente plangente. Perguntei-lhe de quem era a canção, e ela respondeu: é bobagem minha mesmo, não é de ninguém.

Sim, o que te escrevo não é de ninguém. E essa liberdade de ninguém é muito perigosa. É como o infinito que tem cor de ar.

(Clarice Lispector)

1. Julgue os itens a seguir
   (A) Em “Eu na minha solidão quase vou **explodir**”, o verbo destacado não apresenta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, sendo, portanto, defectivo. *(p. 108)*
   (B) No trecho “**Morrer** deve ser uma muda explosão interna”, o verbo destacado pode apresentar, dependendo do contexto, dois particípios: **morrido** e **morto**. *(p. 109)*

(C) Considerando apenas o trecho "Ontem... eu **estava tomando** café", destacou-se uma locução verbal, caracterizando, portanto, período simples e oração absoluta. *(p. 110)*

(D) No trecho "...e **ouvi** a empregada na área de serviço a **pendurar** roupa na corda", destacaram-se verbos regulares. *(p. 110)*

(E) Em "**Perguntei**-lhe de quem **era** a canção, e ela **respondeu**: **é** bobagem minha mesmo, não ***é*** de ninguém", os verbos destacados encontram-se flexionados no mesmo tempo e modo verbais. *(p. 110)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A indústria moderna tem produzido uma quantidade impressionante de substâncias e artigos de maior ou menor toxicidade, como vernizes, lacas, tintas, pesticidas, inseticidas, detergentes, etc., e até aerossóis. Neles se encontram compostos e elementos químicos, como sulfetos, óxido de nitrogênio, monóxido de carbono, nitratos, fluoretos, sulfatos, derivados de petróleo, cloro ou fósforo. Grande parte dessas substâncias é lançada diretamente na água ou no ar, ou se acumula no solo, de onde passa para organismos vivos e vão atingir populações humanas.

(Revista *Globo Ciência*)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) O primeiro período do texto apresenta voz passiva analítica. *(p. 112)*

(B) Em "Neles se encontram compostos e elementos químicos," (ℓ. 4), temos exemplo de voz passiva com sujeito composto. *(p. 113)*

(C) Reescrevendo o trecho "Grande parte dessas substâncias é lançada diretamente na água ou no ar," (ℓ. 6) na voz ativa, obtém-se: Lançam grande parte dessas substâncias diretamente na água ou no ar. *(p. 113)*

(D) Em "... ou se acumula no solo" (ℓ. 7), temos exemplo de voz passiva sintética ou pronominal. *(p. 113)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder às questões 3 e 4.

FACULTATIVO

(...) Saberão os groelandeses o que seja ponto facultativo? (Os brasileiros sabem). É descanso obrigatório, no duro. João Brandão, o de alma virginal, não entendia assim, e lá um dia em que o Departamento Meteorológico anunciava "céu azul, praia, ponto facultativo", não lhe apetecendo a casa nem as atividades lúdicas, deliberou usar de sua "faculdade" de assinar o ponto no Instituto Nacional da Goiaba, que como é do domínio público, estuda as causas da inexistência dessa matéria-prima na composição das goiabadas.

Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou, ótimo, porque assim trabalho à vontade. Nossas repartições atingiram tal grau de dinamismo e fragor, que chega a ser desejável o não-comparecimento de 90 por cento dos funcionários, para que os restantes possam, na calma, produzir um bocadinho. E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos "caxias".

Encontrou cerradas as grandes portas de bronze, ouro e pórfiro, e nenhum sinal de vida nos arredores. Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão.

João Brandão tentou forçar as portas, mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas (...) João decidiu-se a penetrar no edifício, galgando-lhe a fachada e utilizando a vidraça que os serventes sempre deixam aberta, na previsão de casos como esse, talvez. E começava a fazê-lo, com a teimosia calma dos Brandões, quando um vigia brotou da grama e puxou-o pela perna.

- Desce daí, moço. Então não está vendo que é dia de descansar?

- Perdão, é dia em que se pode ou não descansar, e eu estou com o expediente atrasado (...)

- Mas, e o senhor por que então está vigiando, se é dia de descanso?

- Estou aqui porque a patroa me escaramuçou, dizendo que não quer vagabundo em casa. Não tenho para onde ir, tá bem?

João Brandão aquiesceu, porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo, inclusive a trabalhar de braço, a fim de impedir que ele trabalhasse de pena. Era como se o vigia lhe dissesse: "Veja bem, está estragando meu dia. Então não sabe o que quer dizer facultativo?"

(Carlos Drummond de Andrade. *Facultativo. In*: ***Carlos Drummond de Andrade – poesia e prosa.*** Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar.)

3. Julgue os itens a seguir quanto à transitividade dos verbos destacados.
   (A) "**Saberão** os groelandeses o que seja ponto facultativo?" (ℓ. 1) – transitivo direto. *(p. 114)*
   (B) "**É** descanso obrigatório, no duro" (1.2) – verbo de ligação. *(p. 114)*
   (C) "... não lhe **apetecendo** a casa nem as atividades lúdicas" (ℓ. 5) – transitivo direto e indireto. *(p. 114)*
   (D) "... Instituto Nacional da Goiaba (...) **estuda** as causas da inexistência dessa matéria-prima na composição das goiabadas" – transitivo direto e indireto. *(p. 114)*

(E) "Hoje deve **haver** menos gente por lá" (*ℓ.* 9) – intransitivo. *(p. 114)*

(F) "... para que os restantes possam, na calma, **produzir** um bocadinho" (*ℓ.* 12) – transitivo direto. *(p. 114)*

(G) "João Brandão **aquiesceu,** porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo" (*ℓs.* 30 e 31) – intransitivo. *(p. 114)*

4. Julgue os itens a seguir, considerando a classificação dos predicados destacados.

(A) "João Brandão tentou forçar as portas" (*ℓ.* 19) – predicado verbal. *(p. 116)*

(B) "... mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas" (*ℓs.* 19 e 20) – predicado verbo-nominal. *(p. 116)*

(C) "... que os serventes sempre deixam aberta" (*ℓs.* 20 e 21) – predicado verbal. *(p. 116)*

(D) "- Desce daí, moço." (*ℓ.* 35) – predicado nominal. *(p. 116)*

(E) "- Mas, e o senhor por que então está vigiando..." (*ℓ.* 28) – predicado nominal. *(p. 116)*

(F) "... o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo" (*ℓ.* 32) – predicado nominal. *(p. 116)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro**. Presente do indicativo do verbo **explodir**: eu ...., tu explodes, ele explode, nós explodimos, vós explodis, eles explodem. O verbo é irregular e defectivo. Portanto, lembre-se:

Os verbos exprimem processos (ação, estado, fenômeno, mudança, etc).

*Ex.: O juiz **condenou** o réu com severidade.*
*A música baiana **parece** interessante.*
*Tal fato **ocorreu** naquela praça misteriosa.*

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO

- **Regular** – É aquele cujo radical é invariável e segue o paradigma de sua conjugação.
  Ex.: estudar, trabalhar, compreender, entender, definir, partir.

- **Irregular** – Apresenta variação no radical ou no paradigma de terminações. **Atenção**: Essa alteração deve ser gráfica e fonética ao mesmo tempo. Compare:
  ESTUDAR: Eu ***estud***o (**regular**: sem alterações radical/ terminações.)
  AGIR: Eu ***aj***o (**regular**: houve alteração gráfica, mas não fonética no radical.)
  MEDIR: Eu ***meç***o (**irregular**: houve alteração gráfica e fonética, ao mesmo tempo, no radical.)
  EST***AR***: Eu est***ou*** (**irregular**: houve alteração gráfica e fonética no paradigma de terminações.) Compare: AM***AR***: Eu am***o***. (regular)

> OBSERVAÇÃO:
> Segundo a NGB, quando os verbos apresentam transformações profundas no radical, são chamados de **anômalos**:
> ***ser***: sou, era, fui
> ***ir***: vou, irei, fora

- **Defectivo** – É o verbo que não é conjugado em todas as formas:
  Ex.: falir, abolir, reaver, precaver-se, colorir, remir, descomedir-se, feder.

→1ª coluna: TER/HAVER

(B) **Verdadeiro**. **Abundante** é o verbo que possui duas ou mais formas equivalentes: (depende do verbo auxiliar)

aceitado – aceito, aceite →2ª coluna: SER/ESTAR
entregado, entregue
enxugado – enxuto
expressado – expresso
expulsado – expulso
isentado – isento
matado – morto
salvado – salvo
soltado – solto
vagado – vago
acendido – aceso
benzido – bento
elegido – eleito

incorrido – incurso
morrido – morto
rompido – roto → em desuso
suspendido – suspenso
emergido – emerso
exprimido – expresso
extinguido – extinto
frigido – frito
imergido – imerso
imprimido – impresso
inserido – inserto → em desuso
omitido – omisso
submergido – submerso

(C) **Verdadeiro.** Diz-se que há locução verbal quando duas ou mais formas verbais ocorrem para expressar apenas um processo verbal, ou seja, **uma unidade semântica e sintática.** Na locução, haverá sempre um verbo **principal** – que será sempre o último e estará no ***infinitivo, gerúndio*** ou ***particípio*** – e um ou mais ***verbos auxiliares***, que indicarão o tempo e o modo verbais.

Ex.: Eu ***estava tomando*** *café.*
Estou escrevendo *uma peça inédita!*
O médico ***há de agir*** *com ética.*
Os políticos ***estão querendo enganar*** *o povo.*

ATENÇÃO:

Não formam locução verbal – verbos causativos e sensitivos + infinitivo.

Tais verbos não são considerados, nessa estrutura, auxiliares.
Chamam-se **causativos** os que indicam que a ação expressa pelo outro verbo foi determinada ou causada por eles: **mandar, deixar e fazer.**

Ex.: Eu o ***deixei / chorar****.*

Chamam-se **sensitivos** os que indicam que a ação seguinte foi percebida sensorialmente: **ver, ouvir e sentir.**

Ex.: Nós a ***vimos / esconder*** *um objeto na bolsa.*

- Nada impede que outros auxiliares formem locução com estes seis verbos.
  Ex.: ***Procurei fazer*** *a coisa certa.*
  Aux. Principal

(D) **Falso.** O verbo **ouvir** já apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu ouço (variação gráfica e fonética no radical). Reveja os comentários do item A.

(E) **Falso. Perguntei** e **respondeu** correspondem ao pretérito perfeito do indicativo (tempo primitivo); **era** corresponde ao pretérito imperfeito do indicativo (tempo derivado) e **é** corresponde ao presente do indicativo (tempo primitivo). Que história é essa de **tempos primitivos e derivados?**

São considerados tempos primitivos: o presente do indicativo, o pretérito perfeito do indicativo e o infinitivo impessoal.
Os demais tempos são derivados desses três. Observe:

- **TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE**

Pres. Ind.	Imper. Afirm.	Pres. Subj.	Imper. Neg.
estudo		estude	
estudas	estuda tu	estudes	não estudes
estuda	estude você	estude	não estude
estudamos	estudemos nós	estudemos	não estudemos
estudais	estudai vós	estudeis	não estudeis
estudam	estudem vocês	estudem	não estudem

- **Formação do imperativo**
  Da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo forma-se o presente do subjuntivo. A 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo vêm do presente do indicativo menos o **s**.
  As demais pessoas do imperativo afirmativo e todas as pessoas do imperativo negativo originam-se do presente do subjuntivo.

- **TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO**

Pret. perf.	Pret. mais-que-perf. Ind.	Fut. Subj.	Pret. imperf. Subj.
cantei	cantara	cantar	cantasse
cantaste	cantaras	cantares	cantasses
cantou	cantara	cantar	cantasse
cantamos	cantáramos	cantarmos	cantássemos
cantastes	cantáreis	cantardes	cantásseis
cantaram	cantaram	cantarem	cantassem

Veja: Eles ***cantaram.***
– M: ***cantara*** – Pret. mais-que-perf. Ind.
– AM: ***cantar*** – Fut. Subj.
– RAM + SSE: ***cantasse*** – Pret. imperf. Subj.

- **TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO**

Infinitivo impessoal: levar	
Futuro do presente	**Futuro do pretérito**
levarei	levaria
levarás	levarias
levará	levaria
levaremos	levaríamos
levareis	levaríeis
levarão	levariam

– TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

Alguns verbos irregulares (ver, vir, pôr e ter), que servem de modelo para outros derivados, apresentam dificuldades de conjugação, principalmente nos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo. Veja o quadro abaixo:

Verbo	Tema do perf.	Pret. mais-que perf.-	Imperf. Subj.	Fut. Subj.
ver	vi	vira	visse	vir
vir	vie	viera	viesse	vier
pôr	puse	pusera	pusesse	puser
ter	tive	tivera	tivesse	tiver

OBSERVAÇÕES:

Conjugam-se como o verbo ver: antever, entrever, prever, e rever.

Conjugam-se como o verbo vir: advir, convir, desavir, antevir, intervir, provir e sobrevir.

Conjugam-se como o verbo pôr: repor, propor, antepor, compor, etc.

Conjugam-se como o verbo ter: reter, conter, ater, entreter, etc.

QUESTÃO 2

(A) **Falso**. Em "A indústria moderna (sujeito) tem produzido (auxiliar + v.t.d.) uma quantidade impressionante de substâncias e artigos de maior ou menor toxicidade (objeto direto)", temos exemplo de voz ativa. Lembre-se: só existirá objeto direto na voz ativa. Na transposição para a voz passiva, o objeto direto passará a funcionar como sujeito. Essa transposição é uma das formas de se fazer **paráfrase**: o texto é reescrito sem que haja prejuízo semântico. Observe: "Uma quantidade impressionante de substâncias e artigos de maior ou menor toxicidade (sujeito) tem sido produzida pela indústria moderna." (voz passiva analítica). O que é necessário saber sobre **vozes verbais?**

VOZ ATIVA: sujeito **agente** (executa ou pratica a ação que o verbo ou a locução verbal exprime).

*Ele **derrubou** a casa.*

***Explicaram** o problema ao mendigo.*
*O moço **havia encontrado** as esmeraldas.*

VOZ PASSIVA

- **Voz passiva com auxiliar (analítica):** sujeito **paciente** (recebe ou sofre a ação que o verbo ou a locução verbal exprime)
  A casa *foi derrubada* **por ele**. (Agente da passiva)
  O problema *foi explicado* ao mendigo.
  As esmeraldas *foram encontradas* **pelo moço**. (Agente da passiva)
  A chácara *estava cercada* **de cães**. (Agente da passiva)

- **Voz passiva pronominal (sintética):** V. T. D. (ou V. T. D. I) + partícula apassivadora.
  - *Derrubou-se a casa.* (sujeito paciente: ***a casa***; verbo **derrubar** (V.T.D.) na voz passiva pronominal)
  - *Planejaram-se muitas aulas.* (sujeito paciente plural: ***muitas aulas;*** verbo **planejar** (V.T.D.) na voz passiva pronominal concordando com o sujeito)
  - *Informou-se o problema ao público.* (sujeito paciente singular: ***o problema***; objeto indireto: ***ao público***; verbo **informar** (V.T.D.I.) na voz passiva pronominal)

(B) **Verdadeiro**. "Neles se (partícula apassivadora) encontram (verbo transitivo direto) compostos e elementos químicos (sujeito composto)". Lembre-se: só será passível transpor para a voz passiva verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Reveja os comentários da questão anterior.

(C) **Verdadeiro**. Observe que em "Grande parte dessas substâncias (sujeito) é lançada (por quem?) diretamente na água ou no ar (adj. adv. lugar)" o agente da passiva está indeterminado. Transpondo para a voz ativa, o sujeito passa a funcionar como objeto direto, e o agente da passiva passa a funcionar como sujeito. Como o agente da passiva está indeterminado, o sujeito, na voz ativa, também ficará indeterminado: Lançam (v.t.d.) grande parte dessas substâncias (objeto direto) diretamente na água ou no ar (adj. adv. lugar).

(D) **Verdadeiro**. Observe: "... ou (grande parte dessas substâncias) se acumula no solo...". Veja se assim fica mais fácil: "Acumula (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) grande parte dessas substâncias (sujeito) no solo (adj. adv. lugar)". Essa é a voz passiva sintética ou pronominal. Na voz passiva analítica, temos: "Grande parte dessas substâncias é acumulada no solo".

QUESTÃO 3

Antes de responder aos itens é necessário que você domine a **morfossintaxe do verbo.**

- O **verbo,** palavra que indica processo (ação, estado, fenômeno, mudança e outros), constitui uma palavra nuclear. Não se esqueça de que o **verbo de ligação jamais funcionará como núcleo do predicado,** pois sua função é somente **ligar o sujeito ao predicativo.**
- **Predicação** (ou **regência**) verbal é o nome que se dá ao tipo de conexão que há entre o sujeito e o verbo, entre o verbo e os complementos.

Por isso, caro (a) estudante, a classificação do verbo depende do seu emprego no contexto intra-oracional.

Alguns exemplos:

*Ele **está** decepcionado.* (verbo de ligação)

*Ela **estava** comigo.* (verbo intransitivo – Não existe predicativo do sujeito.)

***Choveu** muito ontem.* (verbo intransitivo)

*Deus **choverá** bênçãos.* (verbo transitivo direto)

*Eu **obedeço** aos meus superiores.* (verbo transitivo indireto)

*O homem **deu** tudo aos pobres.* (verbo transitivo direto e indireto)

Quanto aos itens propostos, observe:

(A) **Verdadeiro.** "**Saberão** (v.t.d.) os groelandeses (sujeito) o que seja ponto facultativo? (obj. direto)"

(B) **Verdadeiro.** "(Ponto facultativo – sujeito elíptico) **É** (verbo de ligação) descanso obrigatório (predicativo do sujeito), no duro".

(C) **Falso.** "... não lhe (obj. indireto) **apetecendo** (v.t.i.) a casa nem as atividades lúdicas (sujeito)".

(D) **Falso.** Instituto Nacional da Goiaba (sujeito) **estuda** (v.t.d.) as causas da inexistência dessa matéria-prima na composição das goiabadas (objeto direto)".

(E) **Falso.** "Hoje deve **haver** (v.t.d.) menos gente (obj. direto) por lá".

(F) **Verdadeiro.** "... para que os restantes (sujeito) possam, na calma, **produzir** (v.t.d.) um bocadinho (obj. direto)".

(G) **Verdadeiro.** "João Brandão **aquiesceu** (verbo intransitivo: não exige complemento verbal), porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo".

QUESTÃO 4

A classificação do predicado depende do tipo de verbo que ele contém.

PREDICADO VERBAL é todo predicado que apresenta **verbo significativo** (VTD/ VTI/ VI), isto é, verbo que indica ação, fato ou fenômeno.

As ruas escalavam íngremes ladeiras.
suj. v.t.d.
predicado verbal

PREDICADO NOMINAL é o predicado que não apresenta verbo significativo e sim **verbo de ligação.**

A platéia permaneceu absolutamente quieta.
suj. v. lig. Predicativo do sujeito.
predicado nominal

> NÃO SE ESQUEÇA:
>
> Só existirá **verbo de ligação** se existir **predicativo do sujeito.**
> *Eu **estava** eufórico.* (estava = verbo de ligação/ eufórico = predicativo do sujeito)
> *Eu **estava** contigo.* (estava = verbo intransitivo/ contigo = adjunto adverbial de companhia)

PRINCIPAIS VERBOS DE LIGAÇÃO: ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, tornar-se, achar-se, cair, virar, andar, etc.

PREDICADO VERBO-NOMINAL é um predicado misto, que surge da fusão de um predicado verbal (que sempre tem verbo significativo) com um predicado nominal (que sempre tem predicativo).
O predicado verbo-nominal pode apresentar-se sob duas estruturas diferentes:

Verbo significativo + predicativo do sujeito

O tenista abandonou a quadra irritado.
v. sign. predicativo do sujeito
predicado verbo-nominal

Verbo significativo + predicativo do objeto

O médico julgou desnecessária a cirurgia.
v. sign. Predicativo objeto
predicado verbo-nominal

Sendo assim, os itens propostos apresentam as seguintes respostas:

(A) **Verdadeiro.** "João Brandão **tentou forçar** (auxiliar + v.t.d.) as portas" – predicado verbal.

(B) **Verdadeiro.** "... mas as portas **mantiveram** (v.t.d.) -se (obj. direto reflexivo) **surdas** e nada **facultativas** (predicativo do objeto) " – predicado verbo-nominal.

(C) **Falso.** "... **que** (= a vidraça) os serventes sempre **deixam** (v.t.d.) **aberta** (predicativo do objeto)" – predicado verbo-nominal.

(D) **Falso.** "- **Desce** (verbo intransitivo) daí, moço." – predicado verbal.

(E) **Falso.** "- Mas, e o senhor por que então **está vigiando** (auxiliar + verbo intransitivo)" – predicado verbal.

(F) **Verdadeiro.** "... o outro (sujeito), pelo tom de voz, parecia (v. de ligação) disposto a tudo (predicativo do suj.)" – predicado nominal.

VERBOS QUE VOCÊ NÃO PODE ESQUECER

Segue uma lista de verbos cuja conjugação pode suscitar dúvidas.

APROPINQUAR

presente do indicativo: apropínquo, apropínquas, apropínqua, apropinquamos, apropinquais, apropínquam.
pretérito perfeito do indicativo: apropinqüei, apropinquaste, apropinquou, apropinquamos, apropinquastes, apropinquaram.

ABOLIR (defectivo)

presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
pretérito perfeito do indicativo: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Conjugam-se da mesma forma: banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, descomedir-se, exaurir, fremir, fulgir, haurir, retorquir, urgir.

ACUDIR (alternância vocálica)

presente do indicativo: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.

pretérito perfeito do indicativo: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram.
Assim se conjugam: bulir, consumir, cuspir, engolir, fugir.

ADEQUAR (defectivo)
presente do indicativo: adequamos, adequais.
pretérito perfeito do indicativo: adeqüei, adequaste, adequou, adequamos, adequastes, adequaram.

ADERIR (alternância vocálica)
presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.
pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.
Conjugam-se da mesma forma: advertir, cerzir, digerir, divergir, ferir, despir, deferir, sugerir.

AGIR (acomodação gráfica)
presente do indicativo: ajo, ages, age, agimos, agis, agem.
pretérito perfeito do indicativo: agi, agiste, agiu, agimos, agistes, agiram.
Assim se conjugam: afligir, coagir, erigir, espargir, refulgir, restringir, transigir, surgir.

ATRIBUIR (irregular)
presente do indicativo: atribuo, atribuis, atribui, atribuímos, atribuís, atribuem.
pretérito perfeito do indicativo: atribuí, atribuíste, atribuiu, atribuímos, atribuístes, atribuíram.
Assim se conjugam: afluir, concluir, destituir, excluir, possuir, instruir, usufruir.

AGREDIR (alternância vocálica)
presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
pretérito perfeito do indicativo: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram.
Assim se conjugam: prevenir, progredir, regredir, transgredir.

AGUAR
presente do indicativo: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam
pretérito perfeito do indicativo: agüei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram.
Assim se conjugam: desaguar, enxaguar, minguar.

APIEDAR-SE (pronominal)
presente do indicativo: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se.
pretérito perfeito do indicativo: apiedei-me, apiedaste-te, apiedou-se, apiedamo-nos, apiedastes-vos, apiedaram-se.

APRAZER (irregular)
presente do indicativo: aprazo, aprazes, apraz, aprazemos, aprazeis, aprazem.
pretérito perfeito do indicativo: aprouve, aprouveste, aprouve, aprouvemos, aprouvestes, aprouveram.

ARGÜIR (irregular com alternância vocálica)
presente do indicativo: arguo (ú), argúis, argúi, argüimos, argüis, argúem.
pretérito perfeito do indicativo: argüi, argüiste, argüiu, argüimos, argüistes, argüiram.

ATRAIR (irregular)
presente do indicativo: atraio, atrais, atrai, atraímos, atraís, atraem.
pretérito perfeito do indicativo: atrai, atraíste, atraiu, atraímos, atraístes, atraíram.
Como este se conjugam: abstrair, cair, distrair, subtrair, sair.

AVERIGUAR (alternância fonética)
presente do indicativo: averiguo (ú), averiguas (ú), averigua (ú), averiguamos, averiguais, averiguam (ú).
pretérito perfeito do indicativo: averigüei, averiguaste, averiguou, averiguamos, averiguastes, averiguaram.
Assim se conjuga: apaziguar.

CABER (irregular)
presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

CEAR (irregular)
presente do indicativo: ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam.
pretérito perfeito do indicativo: ceei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam.
Assim se conjugam os verbos terminados em **ear**: passear, pentear, frasear, recear, etc.

COMERCIAR (regular)
presente do indicativo: comercio, comercias, comercia, comerciamos, comerciais, comerciam.
pretérito perfeito do indicativo: comerciei, comerciaste, comerciou, comerciamos, comerciastes, comerciaram.
Assim se conjugam os verbos terminados em **iar**: anunciar, evidenciar, licenciar, etc.

COAR (regular)
presente do indicativo: côo, coas, coa, coamos, coais, coam.
pretérito perfeito do indicativo: coei, coaste, coou, coamos, coastes, coaram.
Assim se conjugam: abençoar, perdoar, magoar.

COMPELIR (alternância vocálica)
presente do indicativo: compilo, compeles, compele, compelimos, compelis, compelem.
pretérito perfeito do indicativo: compeli, compeliste, compeliu, compelimos, compelistes, compeliram.

COMPILAR (regular)
presente do indicativo: compilo, compilas, compila, compilamos, compilais, compilam.
pretérito perfeito do indicativo: compilei, compilaste, compilou, compilamos, compilastes, compilaram.

CONSTRUIR (irregular e abundante)
presente do indicativo: construo, constróis (ou construis), constrói (ou construi), construímos, construís, constroem (ou construem).
pretérito perfeito do indicativo: construí, construíste, construiu, construímos, construístes, construíram.

CRER (irregular)
presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem.
pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

DIGNAR-SE (pronominal)
presente do indicativo: digno-me, dignas-te, digna-se, dignamo-nos, dignais-vos, dignam-se.
pretérito perfeito do indicativo: dignei-me, dignaste-te, dignou-se, dignamo-nos, dignastes-vos, dignaram-se.
Assim se conjuga: persignar-se

DIZER (irregular)
presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

EXPUGNAR (regular)
presente do indicativo: expugno, expugnas, expugna, expugnamos, expugnais, expugnam.
pretérito perfeito do indicativo: expugnei, expugnaste, expugnou, expugnamos, expugnastes, expugnaram.
Assim se conjugam: estagnar, designar, impugnar, pugnar, repugnar, resignar.

FALIR (defectivo)
presente do indicativo: nós falimos, vós falis.
pretérito perfeito do indicativo: fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram.
Assim se conjugam: aguerrir, combalir, foragir-se, remir, renhir.

FAZER (irregular)
presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

FICAR (acomodação gráfica)
presente do indicativo: fico, ficas, fica, ficamos, ficais, ficam.
pretérito perfeito do indicativo: fiquei, ficaste, ficou, ficamos, ficastes, ficaram.

FRIGIR (acomodação gráfica e alternância vocálica)
presente do indicativo: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
pretérito perfeito do indicativo: frigi, frigiste, frigiu, frigimos, frigistes, frigiram.

IR (anômalo)
presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

JAZER (irregular)
presente do indicativo: jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.
pretérito perfeito do indicativo: jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram.

LER (irregular)
presente do indicativo: leio, lês, lê, lemos, ledes, lêem.
pretérito perfeito do indicativo: li, leste, leu, lemos, lestes, leram.

MOBILIAR (irregular)
presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobiliam.
pretérito perfeito do indicativo: mobiliei, mobiliaste, mobiliou, mobiliamos, mobiliastes, mobiliaram.

OBSTAR (regular)
presente do indicativo: obsto, obstas, obsta, obstamos, obstais, obstam.
pretérito perfeito do indicativo: obstei, obstaste, obstou, obstamos, obstastes, obstaram.

OPTAR (regular)
presente do indicativo: opto, optas, opta, optamos, optais, optam.
pretérito perfeito do indicativo: optei, optaste, optou, optamos, optastes, optaram.

OUVIR (irregular)
presente do indicativo: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
pretérito perfeito do indicativo: ouvi, ouviste, ouviu, ouvimos, ouvistes, ouviram.

PEDIR (irregular)
presente do indicativo: peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.
pretérito perfeito do indicativo: pedi, pediste, pediu, pedimos, pedistes, pediram.

PERDER (irregular)
presente do indicativo: perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
pretérito perfeito do indicativo: perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perdestes, perderam.

PODER (irregular)
presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

POLIR (alternância fonética)
presente do indicativo: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
pretérito perfeito do indicativo: poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram.

PRECAVER-SE (defectivo e pronominal)
presente do indicativo: precavemo-nos, precaveis-vos
pretérito perfeito do indicativo: precavi-me, precaveste-te, precaveu-se, precavemo-nos, precavestes-vos, precaveram-se.

PROVER (irregular)
presente do indicativo: provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem.
pretérito perfeito do indicativo: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

QUERER (irregular)
presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

REAVER (defectivo)
presente do indicativo: reavemos, reaveis.
pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

REMIR (defectivo)
presente do indicativo: remimos, remis.
pretérito perfeito do indicativo: remi, remiste, remiu, remimos, remistes, remiram.

REQUERER (irregular)
presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.
pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

RIR (irregular)
presente do indicativo: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
pretérito perfeito do indicativo: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Assim se conjuga: sorrir.

SABER (irregular)
presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

SAUDAR (alternância vocálica)
presente do indicativo: saúdo, saúdas, saúda, saudamos, saudais, saúdam.
pretérito perfeito do indicativo: saudei, saudaste, saudou, saudamos, saudastes, saudaram.

SOER (defectivo)
presente do indicativo: sóis, sói, soemos, soeis, soem.
(verbo pouco usado)

SUAR (regular)
presente do indicativo: suo, suas, sua, suamos, suais, suam.
pretérito perfeito do indicativo: suei, suaste, suou, suamos, suastes, suaram.
Assim se conjugam: atuar, continuar, habituar, recuar, situar.

TRAZER (irregular)
presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

VALER (irregular)
presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
pretérito perfeito do indicativo: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.

VER (irregular)
presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem.
pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Assim se conjugam seu derivados: rever, prever, antever, etc.

OBSERVAÇÃO: O verbo **pôr**, assim como seus derivados, pertence à 2ª conjugação. (forma antiga: **poer**).

Exercitando

1. (ESAF/TRT) Assinale a opção incorreta quanto à flexão verbal.
   a) Muitos migrantes provêm da zona rural, trazendo ilusões que se desfazem na dura realidade.

b) Os grandes centros urbanos atraem lavradores, mas o mercado de trabalho não lhes propõe emprego.
c) De volta às suas cidades de origem, eles não conseguem reaver sua casa nem outros pertences.
d) Quando o país conter o fluxo migratório resolverá um problema muito grave.
e) Se eles dispusessem de informações, certamente não viriam para as cidades grandes.

2. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta.
a) Não se habituem a faltar ao trabalho.
b) Os servidores possuem habilitação.
c) O salário inclui as gratificações.
d) O associado contribue quando quer.
e) Os treinamentos constituem ótimo programa.

3. (ESAF/TRT) Marque a opção que contém as formas verbais para o preenchimento das lacunas do seguinte período:
"Na ausência do diretor, _____ comigo para que você não _____ sozinho em algum caso."
a) falais / intervenhais
b) falai / intervenhas
c) fale / intervenhas
d) fala / intervenha
e) fale / intervenha

4. (CEUB) "Não te queixas; não pensas."
No imperativo afirmativo e negativo respeitando a pessoa em que está, fica:
a) queixa-te; não penses.
b) queixe-se; não pense.
c) queixe-te; não penseis.
d) queixe-se; não pensa
e) queixe-te, não pensas.

5. (UnB/TJDF) Leia a frase seguinte:
Se os adultos _____ que não entendo o que dizem, não _____ voz esquisita e fanhosa.
a) saberem / faziam
b) sabessem / fariam
c) souberem / faziam
d) soubessem / fazeriam
e) soubessem / fariam

6. (UnB/MEC) Assinale a opção em que os verbos destacados em "(...) que **trazia** estampado (...)" e "(...) é que elas **dizem** (...)" estão conjugados no pretérito mais-que-perfeito, conservando-se a pessoa e o número verbais.
   a) trouxeram e dissera
   b) trouxessem e dizeram
   c) trouxer e dissessem
   d) traria e disseram
   e) trouxera e disseram

7. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Quando eu o _____, avisá-lo-ei de que você já _____ o documento e assim se _____ contra os malevolentes.
   a) ver / reaveu / precaviu
   b) vir / reouve / precaveio
   c) vir / reouveu / precaveu
   d) vir / reouve / precaveu
   e) vir / reaviu / precaviu

8. (ESAF/TRT) Assinale a frase em que o verbo destacado está flexionado incorretamente.
   a) É importante que tu **preenchas** os formulários.
   b) Seria ótimo, se tu **viajasses** ainda hoje.
   c) Tu **fostes** o responsável pela remessa da mala.
   d) **Sê** pontual, para que tu sejas promovido.
   e) Tu **eras** a favor da repressão nas aduanas.

9. (ESAF/TTN) Indique o trecho em que a transposição para a primeira pessoa do singular não provoca erro gramatical.
   a) ... hoje, redimimos valores morais e estéticos de décadas passadas...
   b) ... emergimos impunemente do *stress* no qual o triunfo tecnológico envolveu nossa civilização.
   c) ... na mesma celeridade com que abolimos as verdades e os saberes da ciência de ontem.
   d) ... apertamos um botão e colorimos nossa visão com fatos que ocorrem do outro lado do mundo...
   e) ... mas não nos precavemos contra as ameaças que cercam nosso cotidiano nem...

10. (UnB/TELEBRASÍLIA) Com relação às formas verbais, assinale a opção correta.
    a) Jamais usar os dedos – Flexionando-se o verbo na 2ª pessoa do singular do imperativo negativo, obtém-se: **Não use jamais**.
    b) Se a pessoa acha que fica bem – Flexionando-se o verbo no futuro do subjuntivo, obtém-se: **Se a pessoa achar**.

c) As mulheres vão continuar usando pós, blushes e pincéis. – A cada forma verbal corresponde uma oração.
d) Dispensam-se as sombras psicodélicas. – O verbo está flexionado na voz ativa.
e) A estratégia é investirmos na trucagem. – Substituindo-se a oração reduzida por uma equivalente desenvolvida, obtém-se: **A estratégia é que investamos (...)**

11. (UnB/TCU) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Os objetivos do projeto _____ para a melhoria de vida dos cidadãos e _____ os programas anteriores que não _____ as necessidades reais.
a) convergiam / substituíram / contemplarão
b) convergiram / substituíam / contemplasse
c) convergem / substituem / contemplavam
d) convergissem / substituem / contemplariam
e) convergiram / substituíssem / contemplarão

12. (EMBRAPA) Identifique a sentença correta.
a) É preciso que esquarteja três pessoas para ser punido com rigor.
b) Se ele ver um crime sendo praticado, ele nunca mais dormirá em paz.
c) Quando ele propor mudança no sistema penitenciário, apresentaremos relatório esclarecedor.
d) Vossa Excelência, com certeza, gostará de conhecer os seus chefiados.

13. (UnB/TCU) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Se a Indústria não _____ arcar com os custos da produção, os funcionários _____ férias coletivas e os diretores _____ trabalhando.
a) conseguisse / teriam / continuariam
b) consegui / têm / continuassem
c) conseguira / tiveram / continuariam
d) conseguisse / tem / continuavam
e) conseguia / terão / continuariam

14. (UnB/TCU) Assinale a opção correta quanto à grafia dos verbos destacado:
a) Os artistas **crêem** que a restauração do Centro Histórico é uma conquista cultural comunitária.
b) Os intelectuais **veêm** com bons olhos a consolidação da consciência em relação ao patrimônio.
c) Os empresários **vem** instalando lojas, cafés, restaurantes, escritórios e estúdios no Centro.

d) É preciso que os cidadãos **deem** valor ao trabalho de restauração e preservem as características originais do estilo barroco.
e) Cores, formas, detalhes em madeiras e em alvenaria **compoêm** o cenário de casarões coloniais do Centro Histórico.

15. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta.
a) Não se habituem a faltar ao trabalho.
b) Os servidores possuem habilitação.
c) O salário inclui as gratificações.
d) O associado contribue quando quer.
e) Os treinamentos constituem ótimo programa.

16. (UnB/CAESB) Assinale a opção gramaticalmente correta.
a) Esvazie e alve as parede e o fundo do reservatório.
b) Use baldes, panos, rodos, pás e botas de borracha exclusiva para esse trabalho.
c) Espalhe uma solução de água sanitária e água no reservatório e espere meia hora para então enxaguar.
d) Mantenha as caixas, os reservatórios, as torneiras e os canos bem conservado e funcionando adequadamente.
e) Lembre-se de que a água que vaza esvaziam seu bolso.

17. (UnB/CAESB) Assinale a opção gramaticalmente correta.
a) É preciso vim à agência mais próxima.
b) Quando vim traga os comprovantes.
c) Mande o cliente vim ao posto de atendimento.
d) O técnico não pode vir hoje ao trabalho.
e) Se o cliente vir amanhã ao posto, entregue-lhe o recibo.

18. (UnB/TJDF) Leia a frase seguinte:
Se os adultos _____ que não entendo o que dizem, não _____ voz esquisita e fanhosa.
A opção que oferece as formas verbais que preenchem corretamente o período é:
a) saberem / faziam
b) sabessem / fariam
c) souberem / faziam
d) soubessem / fazeriam
e) soubessem / fariam

19. (UnB/TJDF) Os verbos estão conjugados corretamente em:
a) Se não trazer o dinheiro, não o terá de volta.
b) Chame-o quando querer sair.

c) Se mantiveres essa idéia, contradir-te-ás.
d) Esse carro não valhe o que estão pedindo.
e) Se pudéssemos, satisfazer-lhe-íamos os desejos.

20. (IDR/CLDF-93) Assinale a seqüência que preenche corretamente as lacunas.
Caso eles _____ modificações, não aceite, mas, se a Mesa _____ obedeça ao Regimento Interno.
a) propõem / propor
b) propõe / propôr
c) propusessem / propunha
d) proponham / propuser

21. (ESAF/TRT) Assinale a opção que contém as formas verbais corretas das lacunas.
Na ausência do diretor, _____ comigo para que você não _____ sozinho em algum caso.
a) falais / intervenhais
b) falai / intervenhas
c) fale / intervenhas
d) fala / intervenha
e) fale / intervenha

22. Se em vez do tratamento na 2ª pessoa do singular o poeta empregasse a 2ª pessoa do plural, as formas **voltes, parte, supões** seriam substituídas por:
a) voltais / partide / suponde
b) volteis / parti / supondes
c) volteis / parti / suponhais
d) voltai / partis / supondes
e) voltai / partis / suponde

23. (ARARAQUARA) As formas de plural de **explico-me, não me aflijo, podes preencher** são, respectivamente:
a) explicamo-nos / não afligimo-nos / podeis preencher
b) explicam-se / não nos afligimos / podeis preencherdes
c) explicamo-nos / não nos aflijimos / podes preencheres
d) n.d.a.

24. (GV) _____, homem! _____ à criatura que me deixe, que _____.
a) Corre / Dize / se não aflija
b) Corra / Diz / se não aflija
c) Corre / Dize / não aflija-se
d) Corra / Diz / não se aflija
e) Corre / Dizei / não aflija

25. (SANTA CASA) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos. Assinale a alternativa em que há erro.
a) saber: sabe / saiba / saibamos / sabei / saibam
b) ver: vê / vide / vejamos / vejais / vejam
c) ir: vai / vá / vamos / ide / vão
d) ouvir: ouve / ouça / ouçamos / ouvi / ouçam
e) valer: vale / valha / valhamos / valei / valham

26. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.
a) "Lança teu grito ao vento da procela."
b) "Bandeira – talvez rasgue-te a metralha."
c) "Ergue-te ó luz! – estrela para o povo."
d) "Traze a bênção de Deus ao cativeiro."
e) "Levanta a Deus do cativeiro o grito!"

27. (UNIV. FEDERAL DE SÃO CARLOS) O acordo não _____ as reivindicações, a não ser que _____ os nossos direitos e _____ da luta.
a) substitui / abdicamos / desistimos
b) substitue / abdicamos / desistimos
c) substitui / abdiquemos / desistamos
d) substitui / abdiquemos / desistimos
e) substitue / abdiquemos / desistamos

28. (CARLOS CHAGAS) É possível que _____ novidades interessantes, que _____ e _____ ao mesmo tempo.
a) surjam / divertem / instruam
b) surjam / divirtam / instruam
c) surgem / divirtam / instruam
d) surgem / divertem / instruem
e) surgem / divirtam / instruem

29. (LUÍS MENEGHEL) Assinalando na alternativa, complete corretamente.
"Peço-te algo: _____ sempre de mim."
a) lembra-te
b) lembre-se
c) lembre-te
d) lembrem-se
e) lembras-te

30. (UNIV. DE CAXIAS DO SUL) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
Não _____ os bens que recebeste; _____ sempre que a felicidade se _____ aos poucos.
a) esqueça / lembre / constrói

b) esquece / lembra / constrói
c) esqueça / lembre / constrói
d) esqueças / lembra / constrói
e) esqueças / lembre / constrói

31. (MED. BARBACENA) Indique a opção que preenche as lacunas com as formas verbais apropriadas.
Ele _____ numa questão difícil de ser resolvida e _____ seus bens graças ao bom senso.
a) interviu / reouve
b) interveio / rehaveu
c) interviu / reaveu
d) interveio / reouve
e) interviu / rehouve

32. (IMES) Assinale a alternativa que corresponda ao que se pede.
– verbo ver – 3ª pessoa do singular do pretérito-mais-que-perfeito do indicativo
– verbo ser – 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo
– verbo haver – 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo
– verbo vir – 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo
a) vera / seja / houve / vem
b) vera / seja / havi / venha
c) vira / seja / houve / vem
d) vira / seje / houve / venha
e) vira / seje / havi / vem

33. (FUNDAÇÃO LUSÍADA) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte: "Se você _____ e o seu irmão _____, quem sabe você _____ o dinheiro.
a) requeresse / interviesse / reouvesse
b) requisesse / intervisse / reavesse
c) requeresse / intervisse / reavesse
d) requeresse / interviesse / reavesse
e) requisesse / intervisse / reouvesse

34. (FRANCISCANAS) Assinale a alternativa em que há erros de conjugação verbal.
a) Requeiro-lhe um atestado de bons antecedentes.
b) O vendeiro proveu o seu armazém do necessário.
c) Eles foram pegos de surpresa: não haviam perdoado aos ofensores.
d) Houve que se sair bem, pois interviu na questão a tempo.
e) Os meninos quereriam participar do jogo.

35. (CARLOS CHAGAS) Quem _____ o Pedro, ou, pelo menos, _____ falar com ele, _____ -o em meu nome.
    a) ver / poder / advirta
    b) vir / puder / adverta
    c) vir / puder / advirta
    d) ver / puder / adverta
    e) vir / poder / adverta

36. (MACK) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.
    a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
    b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre
    c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
    d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu piano; vós não entrávais.
    e) Achavam-me lindo e diziam-mo; achavais-me lindo e dizieis-mo.

37. (ITAJUBÁ) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?
    a) Eu águo as flores que sua mãe planta.
    b) Ninguém creu no que ela declarou.
    c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.
    d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.
    e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

38. (CARLOS CHAGAS) Quando _____ todos os documentos, _____ um requerimento e _____ a chamada de seu nome.
    a) obtiver / redija / aguarda
    b) obteres / rediges / aguardes
    c) obtiveres / redige / aguarda
    d) obter / redija / aguarde
    e) obtiver / redija / aguarde

Resoluções Comentadas

1. Resposta: **d.** Quando o país **contiver** o fluxo migratório resolverá um problema muito grave.

2. Resposta: **d.** O associado **contribui** quando quer. Lembre-se: ele contribui/ eles contribuem; ele possui/ eles possuem; ele atribui/ eles atribuem.

3. Resposta: **e.** Observe a correlação verbal e a pessoa do discurso: "Na ausência do diretor, fale comigo para que **você** não intervenha sozinho em algum caso."

4. Resposta: **a.** Reescrevendo o trecho **"Não te queixas"** na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo (retirada do presente do indicativo menos a letra "s"), obtém-se: "Queixa-te. Reescrevendo o trecho **"não pensas"** na segunda pessoa do singular do imperativo negativo (retirada do presente do subjuntivo), obtém-se: não penses.

5. Resposta: **e.** Correlação verbal: Se os adultos soubessem (**pretérito** imperfeito do subjuntivo) que não entendo o que dizem, não fariam (futuro do **pretérito** do indicativo) voz esquisita e fanhosa.

6. Resposta: **e.** O pretérito mais-que-perfeito do indicativo é derivado do pretérito perfeito do indicativo. Questão fácil: trouxera e disseram.

7. Resposta: **d.** Quando eu o **vir**, avisá-lo-ei de que você já **reouve** o documento e assim se **precaveu** contra os malevolentes. Atenção: o futuro do subjuntivo é derivado do pretérito perfeito do indicativo. Eles **vir**am (pret. perf.) – Quando eu **vir**. Cuidado com o pretérito perfeito de **reaver** e **precaver** (confira a lista de verbos).

8. Resposta: **c.** Não confunda: tu foste/ vós fostes. Quanto à letra "c", cuidado com a alomorfia (variação da forma) do verbo **ser** na formação do imperativo. Esse verbo adotará, ao se retirar o "s" final (tu é-s/ vós soi-s), as formas sê tu, sede vós.

9. Resposta: **a.** a) ... hoje, redimimos (eu redimo) valores morais e estéticos de décadas passadas... b) ... emergimos (verbo defectivo, para vários estudiosos) impunemente do *stress* no qual o triunfo tecnológico envolveu nossa civilização. c) ...na mesma celeridade com que abolimos (verbo defectivo) as verdades e os saberes da ciência de ontem. d) ...apertamos um botão e colorimos (verbo defectivo) nossa visão com fatos que ocorrem do outro lado do mundo... e) ...mas não nos precavemos (verbo defectivo) contra as ameaças que cercam nosso cotidiano nem...

10. Resposta: **b.** a) Jamais usar os dedos – Flexionando-se o verbo na 2ª pessoa do singular do imperativo negativo, obtém-se: ***Não uses jamais.*** b) Se a pessoa acha que fica bem – Flexionando-se o verbo no futuro do subjuntivo, obtém-se: ***Se a pessoa achar.*** c) As mulheres vão continuar usando pós, blushes e pincéis. – Temos locução verbal, portanto, uma oração. d) Dis-

pensam-se as sombras psicodélicas. – O verbo está flexionado na voz passiva sintética ou pronominal (v.t.d. + partícula apassivadora). e) A estratégia é investirmos na trucagem. – Substituindo-se a oração reduzida por uma equivalente desenvolvida, obtém-se: A estratégia é que **invistamos** (...)

11. Resposta: **c.** Correlação verbal. Os objetivos do projeto **convergem** para a melhoria de vida dos cidadãos e **substituem** os programas **anteriores** que não **contemplavam** as necessidades reais.

12. Resposta: **d.** a) É preciso que **esquarteje** três pessoas para ser punido com rigor. b) Se ele **vir** um crime sendo praticado, ele nunca mais dormirá em paz. c) Quando ele **propuser** mudança no sistema penitenciário, apresentaremos relatório esclarecedor. d) Vossa Excelência, com certeza, gostará de conhecer os seus chefiados.

13. Resposta: **a.** Correlação verbal: Se a indústria não **conseguisse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) arcar com os custos da produção, os funcionários **teriam** (futuro do pretérito do indicativo) férias coletivas e os diretores **continuariam** (futuro do pretérito do indicativo) trabalhando.

14. Resposta: **a.** a) Os artistas **crêem** que a restauração do Centro Histórico é uma conquista cultural comunitária. b) Os intelectuais **vêem** com bons olhos a consolidação da consciência em relação ao patrimônio. c) Os empresários **vêm** instalando lojas, cafés, restaurantes, escritórios e estúdios no Centro. d) É preciso que os cidadãos **dêem** valor ao trabalho de restauração e preservem as características originais do estilo barroco. e) Cores, formas, detalhes em madeiras e em alvenaria **compõem** o cenário de casarões coloniais do Centro Histórico.

15. Resposta: **d.** O associado **contribui** quando quer.

16. Resposta: **c.** a) Esvazie e **alveje** as **paredes** e o fundo do reservatório. b) Use baldes, panos, rodos, pás e botas de borracha **exclusivos** para esse trabalho. c) Espalhe uma solução de água sanitária e água no reservatório e espere meia hora para então enxaguar. d) Mantenha as caixas, os reservatórios, as torneiras e os canos bem **conservados** e funcionando adequadamente. e) Lembre-se de que a água que vaza **esvazia** seu bolso.

17. Resposta: **d.** a) É preciso **vir** à agência mais próxima. b) Quando **vier** traga os comprovantes. c) Mande o cliente **vir** ao posto de atendimento. d) O técnico não pode **vir** hoje ao trabalho. e) Se o cliente **vier** amanhã ao posto, entregue-lhe o recibo.

18. Resposta: **e.** Correlação verbal: Se os adultos **soubessem** (pretérito imperfeito do subjuntivo) que não entendo o que dizem, não **fariam** (futuro do pretérito do indicativo) voz esquisita e fanhosa.

19. Resposta: **c.** a) Se não **trouxer** o dinheiro, não o terá de volta... b) Chame-o quando **quiser** sair. c) Se (tu) mantiveres essa idéia, contradir-te-ás. d) Esse carro não **vale** o que estão pedindo. e) Se pudéssemos, **satisfar**-lhe-íamos os desejos (satisfaríamos).

20. Resposta: **d.** Correlação verbal: Caso eles proponham (presente do subjuntivo) modificações, não aceite, mas, se a Mesa propuser (futuro do subjuntivo) obedeça ao Regimento Interno.

21. Resposta: **e.** Imperativo: "Na ausência do diretor, **fale** comigo para que você não **intervenha** sozinho em algum caso."

22. Resposta: **b.** Se em vez do tratamento na 2ª pessoa do singular, o poeta empregasse a 2ª pessoa do plural, as formas **voltes** (presente do subjuntivo) **parte** (imperativo afirmativo/ tu parte- (s)), **supões** (presente do indicativo) seriam substituídas por volteis, parti – (s), supondes.

23. Resposta: **d.** As formas de plural de **explico-me, não me aflijo, podes preencher** são, respectivamente, **explicamo-nos, não nos afligimos, podeis preencher**.

24. Resposta: **a.** Lembre-se da formação do imperativo afirmativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s": Tu corre (s), tu dize (s). Portanto, "Corre, homem! Dize à criatura que me deixe, que se não aflija (ou que não se aflija)".

25. Resposta: **b.** Imperativo afirmativo: vê tu / veja você / vejamos nós/ vede vós / vejam vocês.

26. Resposta: **b.** "Bandeira – **talvez rasgue**-te a metralha (presente do subjuntivo)."

27. Resposta: **c.** Correlação verbal: "O acordo não substitui (presente do indicativo) as reivindicações, a não ser que abdiquemos (presente do subjuntivo) os nossos direitos e desistamos (presente do subjuntivo) da luta.

28. Resposta: **b.** Correlação verbal: "É possível que surjam (presente do subjuntivo) novidades interessantes, que divirtam (presente do subjuntivo) e instruam (presente do subjuntivo) ao mesmo tempo.

29. Resposta: **a.** "Peço-te algo: lembra-te sempre de mim." Lembre-se da formação do imperativo afirmativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s": Tu te lembra – (s). / Lembra-te tu.

30. Resposta: **d.** Observe: "Não esqueças (formação do imperativo negativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do subjuntivo) os bens que (tu) **recebeste**; lembra (formação do imperativo afirmativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s"/ tu te lembra – (s)) sempre que a felicidade se constrói (ou construi/ presente do indicativo) aos poucos".

31. Resposta: **d.** Ele **interveio** (presente do indicativo / derivado de **vir**) numa questão difícil de ser resolvida e **reouve** (reaver: conjugado, no pretérito perfeito do indicativo, como o verbo **haver**) seus bens graças ao bom senso.

32. Resposta: **c.** Verbo ver – 3ª pessoa do singular do pretérito-mais-que-perfeito do indicativo: vira; verbo ser – 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo: seja; verbo haver – 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo – houve; verbo vir – 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo: ven – (s) = vem. Lembre-se da formação do imperativo: a segunda pessoa do singular deve ser retirada do presente do indicativo menos a letra "s".

33. Resposta: **a.** Correlação verbal (pretérito imperfeito do subjuntivo): "Se você requeresse (diferente de **querer**) e o seu irmão interviesse, quem sabe você reouvesse (lembre-se do pretérito perfeito do indicativo do verbo **reaver**/ consulte a lista) o dinheiro.

34. Resposta: **d.** Houve que se sair bem, pois **interveio** na questão a tempo.

35. Resposta: **c. Quem** vir (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles **viram**) o Pedro, ou, pelo menos, **puder** (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles **puder**am), falar com ele, **advirta** (imperativo afirmativo: 3ª pessoa, retirada do presente do subjuntivo) -o em meu nome.

36. Resposta: **b.** a) Minha mãe hesitou; tu não **hesitaste.** b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre. c) Tu tiveste dezessete anos; vós **tivestes** sempre a mesma idade. d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu piano; vós não **entráveis.** e) Achavam-me lindo e diziam-mo; **acháveis**-me lindo e dizíeis-mo.

37. Resposta: **c.** "Se **puserdes** tudo em ordem, ficarei satisfeito (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles puseram).

38. Resposta: **e.** "Quando **obtiver** (futuro do subjuntivo, derivado do pretérito perfeito do indicativo: eles obtiveram) todos os documentos, redija (você/ imperativo afirmativo) um requerimento e aguarde (você/ imperativo afirmativo) a chamada de **seu** nome.

CAPÍTULO 4

A Área dos Conectivos (Preposição, Conjunção, Verbo de Ligação, Pronome Relativo, Funções das Palavras Que, Se, Como)

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

SE...

Djavan

Você disse que não sabe se não
Mas também não tem certeza que sim
Quer saber?
Quando é assim
Deixa vir do coração
Você sabe que eu só penso em você
Você diz que vive pensando em mim
Pode ser
Se é assim
Você tem que largar a mão do não
Soltar essa louca, arder de paixão
Não há como doer para decidir
Só dizer sim ou não
Mas você adora um se...

Eu levo a sério mas você disfarça
Você me diz à beça e eu nessa de horror
E me remete ao frio que vem lá do sul
Insiste em zero a zero e eu quero um a um
Sei lá o que te dá, não quer meu calor
São Jorge por favor me empresta o dragão
Mais fácil aprender japonês em braile
Do que você decidir se dá ou não

(Djavan Caetano Viana, músico popular brasileiro. Cantor e compositor nordestino. Seu trabalho se caracteriza por original tratamento rítmico e pela exploração poética da sonoridade das palavras. *Meu bem querer e Oceano* são alguns dos seus maiores sucessos.)

1. Julgue os itens abaixo.
   - (A) A palavra **que** (*ℓ*. 1) constitui um pronome relativo. *(p. 139)*
   - (B) A locução conjuntiva **mas também** (*ℓ*. 2) apresenta o sentido de adversidade. *(p. 140)*
   - (C) No verso 4, temos uma conjunção subordinativa temporal. *(p. 142)*
   - (D) No verso 13, a conjunção exprime negação. *(p. 142)*
   - (E) A conjunção presente no verso 14 possui o mesmo valor semântico da que está no verso 2. *(p. 142)*
   - (F) A conjunção encontrada no verso 18 apresenta o valor de adição. *(p. 142)*
   - (G) No verso 17, identificamos pronome relativo. *(p. 143)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Terror e destruição no coração de Nova York

Estrondo, gritos, choro e sirenes acordaram a cidade mais orgulhosa do mundo, Nova York, para o fato de que os Estados Unidos não estão a salvo de ataques terroristas. Por volta das 9h da manhã de ontem, dois aviões seqüestrados destruíram um dos cartões-postais de Nova York, as duas torres que compõem o conjunto de sete prédios do World Trade Center.

O primeiro avião, que fazia o vôo 11 da American Airlines, na rota Boston-Los Angeles, se chocou contra a torre norte pouco antes das 9h. O segundo, o vôo 175 da United Airlines que seguia na mesma rota, bateu cerca de 18 minutos depois, na torre sul. Como resultado dos choques, as torres desabaram.

Até a noite de ontem, não havia estimativas quanto ao número de vítimas, mas acredita-se que o número chegue a milhares. Durante a tarde de ontem, a imprensa local e nacional trabalhavam com estimativas em torno de dez mil mortos. Trabalham nos prédios, que tinham 110 andares, cerca de 50 mil pessoas, incluindo brasileiros em instituições financeiras como Banco do Brasil, Morgan Stanley e Oppenheimer Fund, bem como engraxates cadastrados no *shopping center* que funcionava no subsolo do complexo. A estimativa do Departamento de Fogo de Nova York dá conta de que metade dos primeiros 400 bombeiros que chegaram ao World Trade Center morreu.

– Vamos ter de enterrar muita gente – disse o vice-presidente do sindicato dos bombeiros, Mike Carter.

(Toni Marques, Jornal *O Globo*, 12/09/2001.)

2. Considerando a estrutura morfossintática do texto, julgue os itens a seguir.
   (A) Em "...mas acredita-**se** que o número chegue a milhares" (ℓ. 13), a palavra detacada constitui índice de indeterminação do sujeito. *(p. 143)*
   (B) A palavra **que** (ℓ. 7) é pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito do verbo **fazia** (ℓ. 7). *(p. 145)*
   (C) Em "**Como** resultado dos choques" (ℓs. 10-11), a palavra destacada classifica-se, morfologicamente, como preposição. *(p. 149)*
   (D) No trecho "Trabalham nos prédios, **que** tinham 110 andares, cerca de 50 mil pessoas, incluindo brasileiros em instituições financeiras como Banco do Brasil, Morgan Stanley e Oppenheimer Fund, bem como engraxates cadastrados no *shopping center* **que** funcionava no subsolo do complexo. A estimativa do Departamento de Fogo de Nova York dá conta de **que** metade dos primeiros 400 bombeiros **que** chegaram ao World Trade Center morreu", a palavra **que** é sempre pronome relativo. *(p. 150)*
   (E) Em "os Estados Unidos não **estão** a salvo de ataques terroristas" (ℓs. 2-3), o verbo destacado tem função conectiva. *(p. 150)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso.** No verso 1, a palavra **que** constitui conjunção integrante ou conectivo oracional.
Os **conectores ou conectivos** desempenham um papel importante nos contextos morfossintático e semântico de um texto e são responsáveis pela **coesão** de nosso pensamento.

Esses **conectores** – preposições, advérbios, pronomes relativos, conjunções, termos denotativos – precisam ser usados com precisão a fim de que os segmentos das frases fiquem bem ajustados.

Valor Representativo: a terceira classe de palavras, pois, é a do conectivo – do latim *conectere* = unir, juntar – classe que depende inteiramente das outras duas (= do nome e do verbo). Conectivos, portanto, são partículas que representam no universo da linguagem as ligações existentes entre os elementos constitutivos do universo humano. Neste, basicamente há três tipos de ligações: a que se estabelece entre dois seres (= ente, coisa ou fenômeno); a que se estabelece entre um processo ou ação e um ser; e a que se estabelece entre dois processos, ou ações. No universo da linguagem a ligação entre seres, isto é, nomes, é representada fundamentalmente pelo conectivo nominal: preposição; e a ligação entre processos, isto é, verbos, é representada também de modo fundamental pelo conectivo verbal ou oracional: conjunção. Há outras possíveis, no entanto. O esquema global seria:

- Ligações Entre Dois Nomes: a) Por subordinação de um nome ao outro, representadas por preposição. *O livro de Pedro.* b) Por coordenação de um nome ao outro, representadas pelas conjunções **e**, **ou**. *O cavalo e o cão*; *o menino ou a menina.*
- Ligações Entre um Verbo, ou Oração, e um Nome: a) Por subordinação do nome ao verbo, representadas pela preposição. *Olhou para mim*; *Fugiu do colégio.* b) Por subordinação do verbo ao nome, representadas pelo pronome relativo: *o homem que eu vi.*
- Ligações Entre dois Verbos, ou Orações: – Por coordenação ou subordinação, representadas por conjunções. *Ele lutou mas não venceu* (coordenação); *ele chegou quando a chuva caiu* (subordinada).

Portanto, o que é um conectivo? Conectivo é uma designação genérica de diferentes vocábulos, invariáveis ou variáveis, que estabelecem ligação entre palavras, frases e entre palavras e frases. Abrange preposições, conjunções e pronomes relativos.

(B) **Falso**. A locução conjuntiva **mas também** traduz a idéia de adição. Por isso, é importante dominar a carga semântica dos elementos coesivos. Observe: *Você **disse** / **que** não **sabe** se não/ **mas também** não **tem** certeza que sim.* Assim como as preposições ligam duas outras palavras entre si, estabelecendo entre elas determinadas relações, as conjunções ligam orações ou termos com a mesma função sintática. No verso de Djavan, as conjunções destacadas conectam orações.

Chama-se de conjunção o conectivo (palavra ou locução) que liga duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. Isso pode ser feito por coordenação, quando as orações ou termos da oração são sintaticamente independentes, ou por subordinação, quando uma das orações interligadas (a subordinada) depende da outra (a principal) para completar seu sentido. Há também as chamadas locuções conjuntivas, formadas pela partícula **que** precedida por advérbios, preposições ou particípios (antes que, desde que, dado que, etc.).

As conjunções coordenativas dividem-se em cinco tipos:
- **aditivas,** que expressam idéia de soma: *O trabalho gera riqueza e produz alegria." "Não hesitaremos nem desistiremos."*
- **adversativas,** que relacionam elementos contrastantes: *Foi a Roma, mas não viu o papa.*
- **alternativas,** que relacionam elementos excludentes: *Dinheiro demais ou é bênção ou maldição. Quer queiras, quer não queiras, irás comigo.*
- **conclusivas,** que exprimem idéia de conclusão: *Estudou bastante, logo deve ser aprovado.*
- **explicativas,** que exprimem explicação, motivo: *Não vás, porque te arrependerás.*

A Nomenclatura Gramatical Brasileira reconhece dez tipos de conjunção subordinativa:
- **integrantes,** que encabeçam orações que servem de sujeito, objeto, complemento nominal, predicativo ou aposto a outra: *É necessário que acabemos logo. Não sei se isto é válido.*
- **causais,** que justificam o exposto na oração anterior: *Os preços caíram porque cresceram as importações. Por que não vais a ele, se é tão amigo teu?*
- **concessivas,** que indicam um fato contrário à ação principal, mas insuficiente para anulá-la: *Insistiu em sair, embora fosse tarde.*
- **condicionais** (se, caso, contanto que, etc.), que põem a oração subordinada em relação de condição, hipótese ou suposição para com a principal: *Caso viaje, não poderei estar contigo.*
- **conformativas,** que exprimem a conformidade da oração subordinada com a principal: *Esses dados, conforme já anunciado, são falsos.*
- **finais,** que iniciam orações indicativas da finalidade da principal: *Fale baixo, para que Marta não acorde.*
- **proporcionais,** que introduzem orações nas quais menciona-se na subordinada um fato realizado ou a realizar-se simultaneamente com o da principal: *À medida que a cidade crescer, mais difícil será resolver seus problemas.*
- **temporais,** que iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: *Quando estiveres irado, conta até dez. Mal chegou, foi começando a gritar.*
- **comparativas,** que ligam à principal uma subordinada que encerra comparação: *Nada é mais caro que a ignorância.*

- **consecutivas**, que iniciam uma oração na qual se indica conseqüência do que foi declarado na anterior: *Trabalhe sério, de modo que o respeitem.*

Em síntese, veja quais são os principais conectivos conjuntivos

Uma preocupação de quem lê e escreve é ver se os conectores estão empregados com precisão. A toda hora estamos fazendo uso deles. Por isso, leia atentamente esta lista sucinta desses conectivos e suas respectivas funções.
Conjunções, locuções conjuntivas, preposições e locuções prepositivas:
- **adição** – e, nem, também, não só... mas também.
- **alternância** – ou... ou, quer... quer, seja... seja.
- **causa** – porque, já que, visto que, graças a, em virtude de, por (+ infinitivo).
- **conclusão** – logo, portanto, pois, por conseguinte.
- **condição** – se, caso, desde que, a não ser que, a menos que, contanto que.
- **comparação** – como, assim como.
- **conformidade** – conforme, segundo, consoante.
- **conseqüência** – tão... que, tanto... que, de modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que.
- **explicação** – pois, porque, porquanto.
- **finalidade** – para que, a fim de que; para (+ infinitivo).
- **oposição** (adversidade) – mas, porém, entretanto, todavia, no entanto, contudo.
- **proporção** – à medida que, à proporção que, quanto mais, quanto menos.
- **tempo** – quando, logo que, assim que, toda vez que, enquanto.
- **concessão** – embora, ainda que, conquanto, malgrado, mesmo que; apesar de (+ infinitivo).

(C) **Verdadeiro**. Em "Quando é assim/ deixa vir do coração", a conjunção traduz a idéia de tempo. Releia os comentários do item anterior.

(D) **Falso**. Em "Só dizer sim **ou** não", a conjunção indica alternância.

(E) **Falso**. Em "Só dizer sim ou não/ **Mas** você adora um se..." e em "não sabe se não/ **mas também** não **tem** certeza que sim" as conjuções destacadas evidenciam cargas semânticas diferentes: adversidade e adição, respectivamente. Releia os comentários do item 2.

(F) **Falso**. É necessário cuidado. Reescrevendo o verso "Insiste em zero a zero **e** eu quero um a um", obtém-se, sem prejuízo semântico: "Insiste em zero a zero **mas** eu quero um a um". Ambos os conectores são de natureza **adversativa.**

(G) **Verdadeiro**. Em "E me remete ao frio **que** vem lá do sul", a palavra **que** retoma o antecedente **frio**. É pronome relativo. Exerce a função sintática de sujeito do verbo **vem**.

Ao empregar um pronome relativo, devemos ter alguns cuidados:

- Pronome relativo **que**: pode ser substituído por **o qual**, **a qual**, **os quais** ou **as quais**; substitui o termo antecedente (função anafórica); apresenta diferentes funções sintáticas.
  Ex.: Encontramos um bom número de ***pessoas que*** *estavam reivindicando os mesmos direitos dos vinte funcionários vitoriosos.* (Função morfológica: pronome relativo/ função sintática: sujeito)

- Pronome relativo **cujo** (e variações): acompanha sempre o substantivo; não aceita artigo anteposto nem posposto; pode vir precedido de preposição (se o verbo ou o nome a exigir); é sempre adjunto adnominal.
  Ex.: Os argentinos, ***cuja*** *vida está pautada em problemas econômicos, fazem manifestações de protesto.* (Função morfológica: pronome relativo/ função sintática: adjunto adnominal)
  Esse é o advogado ***de cuja*** *honestidade muitos* ***duvidam****.*

- Pronome relativo **onde**: retoma o antecedente; traduz sempre a idéia de lugar; é adjunto adverbial de lugar.
  Ex.: Essa é a cidade ***onde*** *ocorreram os fatos.* (Função morfológica: pronome relativo/ função sintática: adjunto adverbial)

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro**. No trecho "mas **acredita**-se (em) que o número chegue a milhares", o verbo destacado é transitivo indireto e não apresenta sujeito determinado anteposto/posposto. O sujeito é indeterminado. Nesse caso, a palavra **se** constitui índice de indeterminação do sujeito.
Assim, a palavra **se** pode exercer diversas funções dentro da língua portuguesa. Vejamos:

FUNÇÕES DA PALAVRA SE

- **Índice de indeterminação do sujeito:** também chamado de pronome impessoalizador ou símbolo de indeterminação do sujeito; aparece junto ao verbo intransitivo, transitivo indireto ou de ligação. Como o nome já diz, quando exerce essa função, a palavra **se** indetermina o sujeito da oração. Esse tipo de oração não admite a passagem para a voz passiva analítica e o verbo estará sempre na 3ª pessoa do singular.

*Ex.: Vive-**se** bem naquele país.*
*Precisa-**se** de novas fontes de riquezas.*
*É-**se** infeliz no sertão nordestino?*

- **Pronome apassivador ou partícula apassivadora**: aparece na formação da voz passiva sintética com verbos transitivo direto, e transitivo direto e indireto; com verbo transitivo apenas indireto, não há possibilidade. Na prática, a frase pode ser transposta para a **passiva analítica** *(***com locução verbal**).

  Ex.: Reformam-se móveis velhos. (= Móveis velhos são reformados.)
  Entregou-se o prêmio ao aluno que obteve a melhor nota. (= O prêmio foi entregue ao aluno que obteve a melhor nota.)

- **Pronome reflexivo:** usado para indicar que a ação praticada pelo sujeito recai sobre o próprio sujeito (voz reflexiva). É substituível por: a si mesmo, a si próprio, etc.

  *Ex.: Lula machucou-**se** com a foice.* (= machucou a si mesmo)
  *Localize-**se** no mapa.* (= localize a si próprio)

- **Pronome reflexivo recíproco:** usado para indicar que a ação praticada por um dos elementos do sujeito recai sobre o outro elemento do sujeito e vice-versa. Na prática, é substituível por: um ao outro, uns aos outros, etc.

  *Ex.: ACM e Luiz Estevão abraçaram-**se** emocionados.* (= abraçaram um ao outro)
  Argentinos e brasileiros deram as mãos uns aos outros afetuosamente. (= deram as mãos uns aos outros)

- **Parte integrante do verbo (pronome fossilizado):** há verbos que são essencialmente pronominais, isto é, são sempre apresentados e conjugados com o pronome. Não se deve confundi-lo com os verbos reflexivos, que são acidentalmente pronominais. Os verbos essencialmente pronominais geralmente se referem a sentimentos e fenômenos mentais: indignar-se, ufanar-se, atrever-se, admirar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se, etc.

  *Ex.: Os deputados queixaram-**se** do tratamento recebido.*
  *As sociedades democráticas não **se** indignam com mais nada.*

- **Partícula expletiva ou de realce:** o **se** é considerado partícula expletiva ou de realce quando ocorre, principalmente, ao lado de verbos intransitivos, de movimento ou que exprimem atitudes da pessoa em relação ao próprio corpo (ir-se, partir-se, chegar-se, passar-se, rir-se, sentar-se, sorrir-se, etc.), em construções em que não apresenta nenhuma função essencial para a compreensão da mensagem. Trata-se de um recurso estilístico, um reforço de expressão. Pode ser retirado, portanto, sem qualquer prejuízo sintático.

*Ex.: Acabou-**se** a confiança nos agentes políticos.*
*Lá **se** vai mais um deputado corrupto.*

– **A conjunção se:** atuando como conjunção, o **se** sempre introduz oração subordinada.

- **Conjunção subordinativa integrante:** inicia orações subordinada substantiva (subjetiva, objetiva direta, etc.).
  *Ex.: Ninguém sabe **se** Roseana será candidata.*
  *Não sabemos **se** a economia crescerá nos próximos anos.*
- **Conjunção subordinativa condicional:** introduz as orações subordinadas adverbiais condicionais. Essas orações exprimem a condição necessária para que se realize ou deixe de realizar o fato expresso na oração principal. Essa relação também se pode dar num nível hipotético.
  *Ex.: **Se** não chover, FHC e ACM partirão à tarde.*
  *O processo jurídico será devolvido **se** o juiz quiser.*

– **Sujeito de um infinitivo:** trata-se das estruturas formadas pelos auxiliares causativos (deixar, mandar e fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir, etc.) quando seguidos de objeto direto na forma de oração reduzida. Nesse casos, o pronome **se** atuará sintaticamente como sujeito.

*Ex.: Capitolina deixou-**se** ficar à janela a tarde toda.*
*O jovem deputado sentiu-**se** fraquejar.*

– **Objeto direto reflexivo:** acompanha verbo transitivo direto que tenha sujeito animado.

*Ex.: Fabiano ergueu-**se** e passou a toalha no rosto.*
*Gudesteu vestiu-**se** rapidamente, telefonou pedindo um táxi, saiu.*

– **Objeto indireto reflexivo:** aparece quando o verbo é transitivo direto e indireto.

*Ex.: FHC arroga-**se** a liberdade de viajar a qualquer hora.*
*Ele impôs-**se** uma disciplina rigorosa.*

(B) **Verdadeiro**. No trecho “O primeiro avião, que fazia o vôo 11 da American Airlines, na rota Boston-Los Angeles, se chocou contra a torre norte”, a palavra **que** é pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito do verbo **fazia**.

A palavra **que** pode pertencer a várias categorias gramaticais, exercendo as mais diversas funções sintáticas. Vejamos quais são essas funções e classificações:

FUNÇÕES E CLASSIFICAÇÕES DA PALAVRA QUE

- **Advérbio:** intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade. Tem valor aproximado ao das palavras **quão** e **quanto.**
  *Ex.: **Que** longe está o sonho de reeleger-se!*
  ***Que** profundo o discurso de Ruth Cardoso!*

- **Substantivo:** tem o valor de qualquer coisa ou alguma coisa. Nesse caso, é modificado por um artigo, pronome adjetivo ou numeral, tornando-se monossílabo tônico (portanto, acentuado). Pode exercer qualquer função sintática substantiva.
  *Ex.: Um tentador **quê** de mistério torna-a cativante.*
  *"Meu bem querer tem um **quê** de pecado..."* (Djavan)

  Também quando indicamos a décima sexta letra do nosso alfabeto usamos o substantivo **quê.**
  *Ex.: Mesmo tendo como símbolo **Kg**, a palavra **quilo** deve ser escrita com **quê.***

- **Preposição:** equivale à preposição **de** ou **para**, geralmente ligando uma locução verbal com os verbos auxiliares **ter** e **haver**.
  *Ex.: Tem **que** combinar?* (=de)
  *Em 2003, teremos pouco **que** fazer no Senado Federal.* (= para)
  Além disso, a partícula **que** atua como preposição quando possui sentido próximo ao de **exceto** ou **salvo**.
  *Ex.: Chegara sem outro aviso **que** seu silêncio inquietante.*

- **Interjeição:** como interjeição, a palavra **que** (exclamativo) também se torna tônica, devendo ser acentuada. Exprime um sentimento, uma emoção, um estado interior e equivale a uma frase, não desempenhando função sintática em oração alguma.
  *Ex.: **Quê!** Você por aqui, FHC?*
  ***Quê!** Nunca o juiz Nicolau fará isso!*

- **Partícula expletiva ou de realce:** neste caso, a retirada da palavra **que** não prejudica a estrutura sintática da oração. Sua presença, nestes contextos, é um recurso expressivo, enfático.
  *Ex.: Quase **que** ela desvia dinheiro público!*
  *Então qual **que** é a arma do crime?*

ATENÇÃO:
Pode aparecer acompanhado do verbo **ser**, formando a locução **é que.**
*Ex.: O general é **que** vive de mordomias!*
*É nessas horas **que** tudo parece incoerente.*

- **Pronome relativo:** refere-se a um termo (por isso mesmo chamado de antecedente), substantivo ou pronome, ao mesmo tempo que serve de conectivo subordinado entre orações. Geralmente, introduz uma oração subordinada adjetiva, nela desempenhando uma função substantiva. Nesse caso, pode ser substituído por **o qual, a qual, os quais, as quais.**
  *Ex.: João amava Teresa **que** amava Raimundo.*
  *Às pessoas **que** eu detesto diga sempre que eu detesto.*

- **Pronome indefinido substantivo:** quando equivale a **que coisa.**
  *Ex.: **Que** quebrou?*
  *O objeto era feito de **quê**?*

- **Pronome indefinido adjetivo:** quando funcionando como adjunto adnominal, acompanha um substantivo. Exemplos:
  *Ex.: **Que** tempo estranho, ora faz frio, ora faz calor.*
  ***Que** cidade linda é Brasília!*

- **Pronome substantivo interrogativo:** substitui, nas frases da língua, o elemento sobre o qual se deseja resposta, exercendo sempre uma das funções substantivas, significando **que coisa.**
  *Ex.: **Que** terá acontecido?* (= que coisa)
  ***Que** adiantaria a presença de Roriz?* (= que coisa)

- **Pronome adjetivo interrogativo:** acompanha os substantivos nas frases interrogativas, desempenhando função de adjunto adnominal.
  *Ex.: **Que** quadro você encomendou?*
  *"Por aquela que foi tua, **Que** orvalho em teus olhos tomba?"* (Cecília Meireles)

Obs.: Caso semelhante (que não figura entre os tipos de pronomes registrados pela NGB) ocorre em frases exclamativas. Nesse caso, teríamos um pronome adjetivo exclamativo, sintaticamente atuando como adjunto adnominal.
*Ex.: **Que** poema acabamos de declamar!*
*Meu Deus! **Que** gelo, **que** frieza aquela!*

– **A conjunção que:** pode ser conjunção coordenativa ou subordinativa.

- **Conjunção coordenativa**

  Aditiva: liga orações independentes, estabelecendo uma seqüência de fatos. Neste caso, o **que** tem valor bastante próximo de conjunção **e**.

  *Ex.: Rouba **que** rouba e nunca chega a lugar algum.*
  *Fica lá o tempo com aquele chove **que** chove...!*

  Explicativa: indica a razão de se ter feito a declaração contida em outra oração coordenada. Quando introduz esse tipo de oração, o **que** tem valor próximo ao da conjunção **pois**.

  *Ex.: Mantenhamo-no unidos, **que** a união faz a força.*
  *Não faças mal ao teu vizinho, **que** o teu vem pelo caminho.*

  Adversativa: indica oposição, ressalva, apresentando valor equivalente a **mas**.

  *Ex.: Outro, **que** não eu, criticaria os políticos brasileiros.*
  *Outro bombeiro, **que** não eu, deveria falar-lhe sobre a destruição das torres gêmeas.*

- **Conjunção subordinativa**

  Integrante: quando introduz oração subordinada substantiva.

  *Ex.: "E ao lerem os meus versos pensem **que** eu sou qualquer coisa natural."* (Alberto Caeiro)
  *Parecia-me **que** a economia cresceria.*

  Causal: introduz as orações adverbiais causais, possuindo valor próximo a **porque**.

  *Ex.: Fugimos todos, **que** a maré não estava pra peixe.*
  *Não esperaria mais, **que** elas podiam derreter.*

  Final: introduz orações subordinadas adverbiais finais, equivalendo a **para que, a fim de que**.

  *Ex.: "...Dizei **que** eu saiba."* (João Cabral de Melo Neto)
  *Todos lhe fizeram sinal **que** ficasse no mesmo lugar.*

  Consecutiva: introduz as orações subordinadas adverbiais consecutivas.

  *Ex.: A minha sensação de ojeriza foi tal **que** expulsei-o do local.*
  *José Serra e Marco Aurélio se abraçaram com tanto ardor **que** choraram.*

Comparativa: introduz orações subordinadas adverbiais comparativas.
Ex.: Eu sou maior ***que*** *os vermes e todos os animais.*
As moças eram muito mais frágeis ***que*** *os rapazes.*

Concessiva: introduz orações subordinadas adverbiais concessivas, equivalente a **embora**.
Ex.: ***Que*** *nos tirem o direito ao saque, continuaremos lutando.*
Estude, governador, um pouco ***que*** *seja!*

Temporal: introduz oração subordinada adverbial temporal, tendo valor aproximado ao **desde que**.
Ex.: "Porém já cinco sóis eram passados ***que*** *dali nos partíramos."* (Camões)
Agora ***que*** *FHC está no Brasil, podemos discutir o assunto.*

(C) **Verdadeiro**. Em "Como resultado dos choques, as torres desabaram", a palavra **como** é **preposição** (liga palavras, pois temos apenas uma oração). Na verdade, aparece como preposição acidental por ser proveniente de outra classe gramatical (conjunção). Veja outros exemplos:
Ex.: Obtiveram ***como*** *resposta o bilhete.*
Os jogadores receberam ***como*** *prêmio um carro importado.*
Vejamos outros valores da palavra ***como****.*

VALORES DA PALAVRA COMO

- **Conjunção subordinativa causal:** introduz orações que dão idéia de causa. Equivalente a **porque**, é usado no início da frase.
  Ex.: ***Como*** *esteve doente, Itamar Franco não compareceu ao serviço.*
  Como *passou mal, Hipólito não foi à festa.*

- **Conjunção subordinativa comparativa:** introduz orações que exprimem o segundo elemento de uma comparativa. Equivale a **quanto**, é precedido de tanto, tão, ...
  Ex.: Ciro Gomes é tal ***como*** *me disseram.*
  Você conhece Lula tão bem ***como*** *eu.*

- **Conjunção subordinativa conformativa:** introduz orações que exprimem conformidade de um fato com outro. Equivale a **conforme**.
  Ex.: Executamos o trabalho ***como*** *diretor-geral solicitou.*
  Em certas situações, devemos agir ***como*** *manda nossa consciência.*

- **Pronome relativo:** possui um antecedente que dá idéia de **modo,** maneira, jeito, forma...
  *Ex.: Este foi o único modo **como** ele organizou o projeto.*
  *Esta é a maneira **como** estruturo textos dissertativos.*

- **Substantivo:** por meio da derivação imprópria (conversão) a palavra **como** muda de classe gramatical.
  *Ex.: Não sei o **como** de tudo isso.*
  *Diga-me o **como** daquilo.*

- **Advérbio interrogativo (modo):** pode aparecer tanto nas interrogativas diretas quanto nas indiretas.
  *Ex.: Não sei **como** estudar raciocínio lógico-quantitativo.*
  ***Como** estudar raciocínio lógico-quantitativo?*

(D) **Falso**. No trecho destacado, a palavra **que** exerce as seguintes funções: "Trabalham nos prédios, **que** (pronome relativo: retoma o antecedente **os prédios**) tinham 110 andares, cerca de 50 mil pessoas, incluindo brasileiros em instituições financeiras como Banco do Brasil, Morgan Stanley e Oppenheimer Fund, bem como engraxates cadastrados no *shopping center* **que** (pronome relativo: retoma o antecedente **o *shopping center***) funcionava no subsolo do complexo. A estimativa do Departamento de Fogo de Nova York dá conta de **que** (conjunção integrante: não retoma o antecedente, apenas integra as orações) metade dos primeiros 400 bombeiros **que** (pronome relativo: retoma o antecedente **os primeiros 400 bombeiros**) chegaram ao World Trade Center morreu".

(E) **Verdadeiro.** Lembre-se: o verbo de ligação terá sempre função conectiva e, portanto, deverá estar conectando sujeito e predicativo. Caso isso não ocorra, o verbo apresentará outra predicação. Compare: "... os Estados Unidos (sujeito) não **estão** (verbo de ligação) a salvo de ataques terroristas (predicativo do sujeito)"/ Os Estados Unidos (sujeito) estão (verbo intransitivo) na América do Norte (adj. adv. lugar). Você já sabe quais são os **principais verbos de ligação**: ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, tornar-se, achar-se, cair, virar, andar, etc.

CAPÍTULO 5

O Estudo das Orações e da Pontuação

Leia os textos a seguir para responder à questão 1.

TEXTO I

História para ninar executivos

Havia um pastor chamado Pedro – como aliás se chamam todos os pastores de histórias como esta. Ele tinha um jeito todo especial para cuidar de seu rebanho. Até parece que os bichinhos reconheciam esse talento e o admiravam por isso. Acho que, se pudessem falar e escolher o próprio pastor, sem dúvida Pedro seria o favorito. Ele sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha, respeitando os hábitos e costumes de cada um.

Ao longo dos anos, Pedro acabou desenvolvendo uma sensibilidade muito apurada em seu trabalho. Graças a essa habilidade, aprendeu a identificar com rapidez quando havia uma ovelha mais estressada no grupo. Mas descobriu também que a causa não era tão importante assim. O que realmente interessava era, fosse qual fosse a circunstância, neutralizar o problema. Se não agisse com vigor, o rebanho inteiro poderia se contaminar com o comportamento de uma ovelha, tornando-se incontrolável em alguns minutos.

(Revista *Exame*.)

TEXTO II

Espelho, espelho meu

Um historiador de 2092 que se debruçar sobre os jornais, revistas e vídeos de cem anos antes sofrerá a tentação de definir a época atual como a Era de Narciso. *Strip-teases* de homens musculosos, fotos eróticas como as da cantora Madonna, a proliferação das academias de ginástica – todas essas informações contribuirão para que o estudioso do futuro chegue à conclusão de que os seus antepassados não saíam da frente do espelho e tinham como principal ocupação exibir-se uns para os outros. "Se o final do século XIX foi marcado pelo niilismo, ou descrença, os últimos anos do século XX tiveram como característica o narcisismo", poderia escrever o hipotético pesquisador.

A novidade, porém, é que o narcisismo nem sempre é ruim. "O narcisismo faz parte da personalidade humana e pode existir em vários graus, desde o patológico e negativo até o saudável e positivo". É o que afirma a psicoterapeuta Raissa Cavalcanti, chamando a atenção para o fato de que, ao contrário do que se supõe, o narcisista negativo não gosta de si próprio e sofre por causa disso. Acrescenta, ainda, que o narcisismo de um indivíduo pode estar relacionado a condições culturais, pois existem também sociedades narcisistas. "Uma sociedade é narcisista quando é mais valorizado o ter que o ser. Quando a busca da notoriedade substitui a da dignidade", afirma ela.

A psicoterapeuta elenca então as principais características dos narcisistas negativos e positivos. Os primeiros investem exageradamente numa auto-imagem que, muitas vezes, não corresponde à realidade, e sempre dependem do reconhecimento do outro para acreditar nas próprias qualidades. Quanto aos narcisistas saudáveis, eles possuem um verdadeiro sentimento de auto-estima e sentem gratificação e prazer em relação às suas conquistas e realizações.

(Adaptado de *IstoÉ*, 23/12/92).

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) Em "Ao longo dos anos, Pedro acabou desenvolvendo uma sensibilidade muito apurada em seu trabalho", temos exemplo de período simples e oração absoluta. *(p. 154)*
   (B) No trecho "Se não **agisse** com vigor, o rebanho inteiro **poderia se contaminar** com o comportamento de uma ovelha", tem-se período composto por coordenação. *(p. 155)*
   (C) Em "... eles possuem um verdadeiro sentimento de auto-estima **e sentem gratificação e prazer em relação às suas conquistas e realizações**", a oração destacada classifica-se em coordenada sindética aditiva. *(p. 156)*
   (D) Em "Até parece **que os bichinhos reconheciam esse talento**", a oração destacada classifica-se em subordinada desenvolvida. *(p. 157)*
   (E) Em "**Acho** que Pedro seria o favorito", a função sintática de objeto direto do verbo em destaque é exercida por uma oração. *(p. 157)*
   (F) Em "Mas descobriu também **que a causa não era tão importante assim**" e em "Sabe-se **que havia um pastor chamado Pedro**", as orações destacadas apresentam a mesma classificação. *(p. 159)*

(G) O primeiro período do TEXTO II apresenta oração subordinada adjetiva restritiva. *(p. 159)*

(H) Em "Os primeiros investem numa auto-imagem **que** não corresponde à realidade", o pronome relativo exerce a função sintática de objeto direto. *(p. 161)*

(I) Em "...aprendeu a identificar com rapidez **quando havia uma ovelha mais estressada no grupo**", a oração destacada classifica-se em subordinada adverbial temporal. *(p. 162)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

> Maria Berlini não mentira quando dissera que não trabalhava nem estudava. Mas trabalhara pouco depois de chegada ao Rio, com minguados recursos, que se evaporaram como por encanto. A tentativa de entrar para o teatro fracassara. Havia só promessas. Não era fácil como pensara. Mesmo não tinha a menor experiência. Fora estrela estudantil em Guará, isso porém era menos que nada! Acabado o dinheiro, não podia viver de brisa! Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, para se sustentar.

(Marques Rabelo. *A guerra está em nós.*)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) O primeiro período do texto apresenta orações subordinadas substantivas coordenadas entre si. *(p. 164)*

(B) Em "**Acabado o dinheiro,** não podia viver de brisa", a oração destacada é adverbial desenvolvida. *(p. 165)*

(C) A última oração do último período do texto é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. *(p. 165)*

(D) No trecho "Havia só promessas", temos oração principal. *(p. 166)*

(E) Em "Não era fácil **como pensara**", destacou-se oração subordinada adverbial comparativa. *(p. 166)*

TEXTO IV

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

> O desemprego aumenta, a recessão se avizinha, e um medo cresce cada vez mais na cabeça de muitas pessoas que vivem nesta cidade já tão conturbada: com a crise, com a falta de trabalho, com a falta de dinheiro, a violência e a criminalidade não vão aumentar?

É uma dúvida a que só o tempo irá responder, mas podem-se fazer algumas ilações desde já.

Que a situação está tenebrosa, isso ninguém nega. Aí estão os números – sempre eles – para justificar o temor: os indicadores do trimestre do IBGE constatam forte desaceleração na economia e apontam para o fantasma cada vez mais palpável da recessão.

Mas há quem não concorde inteiramente com a assertiva segundo a qual a falta de dinheiro ou a pobreza são os principais determinantes da violência urbana.

(*Folha de S.Paulo*, 20/10/1999.)

3. Julgue os itens a seguir.
   - (A) A vírgula antes da conjunção **e** (ℓ. 1) é incorreta. *(p. 166)*
   - (B) Em "um medo cresce cada vez mais na cabeça de muitas pessoas **que** vivem nesta cidade já tão conturbada" (ℓ. 2-3), a vírgula antes do pronome relativo **que** é opcional. *(p. 166)*
   - (C) No trecho "É uma dúvida a que só o tempo irá responder, **mas** podem-se fazer algumas ilações desde já", a vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória. *(p. 167)*
   - (D) No terceiro parágrafo, os travessões indicam interrupção ou intercalação. *(p. 167)*
   - (E) No trecho "os indicadores do trimestre do IBGE constatam forte desaceleração na economia e apontam para o fantasma cada vez mais palpável da recessão", é possível colocar vírgula depois de **IBGE** e de **economia**. *(p. 167)*
   - (F) Em "Mas há quem não concorde inteiramente com a assertiva **segundo a qual a falta de dinheiro ou a pobreza são os principais determinantes da violência urbana"**, a oração destacada tem valor restritivo; por isso, a vírgula anteposta é proibida. *(p. 167)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro.** Em "Ao longo dos anos, Pedro **acabou desenvolvendo** uma sensibilidade muito apurada em seu trabalho", a locução verbal destacada indica a existência de apenas uma oração. Diz-se, portanto, que o período é simples e a oração absoluta. Entenda melhor:

O período se diz simples quando constituído por uma só oração; e composto, se houver mais de uma. Assim, as orações podem ser classificadas da seguinte forma:

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES

- **Absoluta**: a única oração de um período simples.
  *Ex.: A morte **está ficando** banal em demasia.*

- **Principal:** qualquer oração que possua subordinada.
  *Ex.: **Criaremos uma nova sociedade**/ quando tomarmos consciência dos problemas.*

- **Coordenada**: diz-se que estão coordenadas entre si duas ou mais orações que não dependam sintaticamente umas das outras. Vale ressaltar que a independência aqui não é de sentido, mas de função sintática.
  Ex.: O lago está na fazenda, por conseguinte me pertence.

(B) **Falso**. O trecho "Se não agisse com vigor, o rebanho inteiro poderia se contaminar com o comportamento de uma ovelha" apresenta período composto por **subordinação**. Podemos até parafraseá-lo por meio da inversão: "O rebanho inteiro poderia se contaminar com o comportamento de uma ovelha, se não agisse com vigor". Observe que uma oração é complemento sintático da outra. Portanto, saiba:

- **Coordenação:** quando só existem orações coordenadas, ou seja, orações que não dependem sintaticamente umas das outras.
  *Ex.: O personagem **toma** um tiro, / **bate** as botas/*
  Or. Coord. Assind. Or. Coord. Assind.
  *e nada mais **acontece**.*
  Or. Coord. Sindética

- **Subordinação:** quando existem orações principais e subordinadas. Classificam-se a partir de sua função sintática.
  *Ex.: **Sabe**-se/ que 32 milhões de brasileiros **passam** fome.*
  O. P. Or. Subord. Subst. Subjetiva

- **Coordenação e subordinação**: quando existem **orações coordenadas, principais e subordinadas (período misto).**
  *Ex.: O assessor **chegou** atrasado, / mas **deseja**/*
  Or. Coord. Assind. Or. Coord. Sind. Advers.
  *que todos **concluam** o trabalho.*
  Or. Subord. Subst. Obj. Direta

(C) **Verdadeiro**. Em "... eles possuem um verdadeiro sentimento de autoestima **e sentem gratificação e prazer em relação às suas conquistas e realizações**", a segunda oração é coordenada sindética aditiva, uma vez que é independente, do ponto de vista sintático, da primeira oração. Mais uma lição:

A relação entre as orações coordenadas pode-se estabelecer por meio de um elemento de ligação (conectivo ou síndeto), ou diretamente. No primeiro caso, diz-se que as orações são **coordenadas sindéticas,** e, caso não haja conectivo, **assindéticas**.

Ex.: Comerciantes contratam "justiceiros"/
Or. Coord. Assindética
e estes matam indiscriminadamente.
Or. Coord. Sindética Aditiva

IMPORTANTE:
Em um período composto por coordenação, não há oração principal.

COORDENADAS SINDÉTICAS

- **Aditivas**: As que acrescentam uma idéia ao fato anterior. São introduzidas pelas conjunções ou locuções coordenativas aditivas: **e, nem, não só ... mas também, tanto ... como.**
  *Ex.: Deves regar as plantas **mas também adubá-las.***

- **Adversativas**: Quando apresentam uma idéia contrária ao fato anterior. São introduzidas pelas conjunções ou locuções coordenativas adversativas: **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, e sim, e não, etc.**
  *Ex.: "Você insiste em zero a zero **e eu quero um a um**". (Djavan)*
  ⇒ (e = mas)

- **Explicativas**: As que apresentam explicação para o fato anterior. São introduzidas pelas conjunções coordenativas explicativas: **pois** (anteposta ao verbo), **porque, que, porquanto**, etc.
  *Ex.: Saia agora, **pois estou extremamente ocupado**.*

- **Conclusivas**: As que denotam conclusão ou conseqüência lógica do fato anterior. São introduzidas pelas conjunções ou locuções coordenativas conclusivas: **logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, pois** (posposta ao verbo), etc.
  *Ex.: O intelectual não auferiu a vaga, **está nervoso pois**.*

- **Alternativas**: As que indicam alternância ou exclusão. São introduzidas pelas conjunções coordenativas alternativas: **ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer, já ... já**, etc.
  Ex.: Ou entramos num acordo, ou teremos muitos problemas futuros.

(D) **Verdadeiro**. Observe que em *"Até parece* **que os bichinhos reconheciam esse talento***"*, a segunda oração é sujeito da primeira. Existe, portanto, uma relação de subordinação entre elas. Atente também para o fato de que a conexão entre as duas orações se deu por meio de conectivo explícito. A oração é desenvolvida, pois. Lembre-se:
Oração **subordinada** é aquela que **depende** sintaticamente de outra oração. Diz-se que uma oração é dependente sintaticamente quando corresponde a uma **função sintática** (sujeito, objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, etc.)
Ex.: Não sei ***se compreendi o processo****. (Oração com valor de* ***objeto direto*** *do verbo* ***sei****)*
Havia um barbeiro ***que me conhecia de vista****. (Oração com valor de* ***adjunto adnominal*** *do substantivo* ***barbeiro****)*
Saí satisfeito, ***embora não tivesse encontrado o chefe****. (Oração com valor de advérbio, modificando o verbo* ***Saí****)*

SUBORDINADAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS

- **Desenvolvidas**: têm o verbo em uma das chamadas formas finitas **(indicativo, imperativo e subjuntivo)** e se vinculam à principal por meio de uma palavra de ligação, chamada genericamente **conectivo.**
  Ex.: É óbvio/ ***que*** *existem muitos descalabros sociais.*

- **Reduzidas:** têm o verbo em uma das chamadas formas nominais (**infinitivo, gerúndio ou particípio passado**) e não apresentam os elementos conectivos das orações desenvolvidas: iniciam-se diretamente ou por uma preposição. O conectivo fica **implícito**.
  Ex.: É necessário / ***estabelecer normas****.* (O conectivo que – conjunção integrante – ficou implícito.)

(E) **Verdadeiro**. Em "**Acho** que Pedro seria o favorito", a função sintática de objeto direto do verbo em destaque é exercida por uma oração. Nesse caso, temos oração subordinada substantiva objetiva direta.

SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

São as que exercem qualquer das funções substantivas (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo).

Quando desenvolvidas, podem ser iniciadas pelas seguintes classes de palavras:
– **conjunções integrantes:** que/se;
– **pronomes interrogativos:** que, quem, qual, quanto, quantos;
– **advérbios interrogativos:** onde, como, quando, quanto.

Segundo a NGB, são as orações subordinadas substantivas:

– **Subjetiva.** A que exerce a função de **sujeito** para o verbo da oração principal.
Ex.: Ficou claro ***que ele mordeu a orelha do adversário.***
Convém ***que falemos com o juiz sobre o assunto.***

– **Objetiva direta.** A que exerce a função de **objeto direto** para o verbo da oração principal.
Ex.: Ignoraste ***quanto me custou a tua presença.***
v. t. d.

Todos desejam ***que você conquiste a medalha.***
v. t. d.

– **Objetiva indireta.** A que exerce a função de **objeto indireto** para o verbo da oração principal. Vem, portanto, preposicionada.
Ex.: O professor carecia ***de que os alunos ficassem calmos.***
v.t.i.

– **Predicativa.** A que completa o sentido do verbo **ser** (na principal) que já possua sujeito.
Ex.: O fato é ***que os homens não aceitam a emancipação delas.***
A verdade é ***que os políticos escamoteiam nossos direitos.***

– **Completiva nominal.** A que completa o sentido de um **nome** da principal. Vem sempre preposicionada.
Ex.: Tenho receio ***de que você use camisas brancas.***
O técnico não tinha dúvida ***de que traria a medalha.***

Particularidades das Subordinadas Substantivas

Subjetivas: podem ocorrer nas seguintes situações:
– depois dos chamados verbos unipessoais, que só se conjugam na 3ª pessoa e têm normalmente o sujeito (palavra ou oração) posposto. As orações subjetivas aparecem com mais freqüência depois das seguintes formas de tais verbos: **basta, consta, urge, parece, convém,** etc.

Ex.: Urge ***que atravessemos a ponte.***

As mulheres *parece* ***que estão nervosas.*** *(Atenção: a ordem direta apresentaria a seguinte construção ⇨ Parece que as mulheres estão nervosas.)*

- iniciadas pelos pronomes **quem** ou **quantos**, representando a(s) pessoa(s) de quem se faz uma declaração:
  Ex.: ***Quem fala demais*** *compromete as cordas vocais.*
  Quantos chorarem *serão repreendidos.*

- depois de verbos **transitivos diretos** acompanhados do pronome apassivador **se (v. t. d. + se):**
  Ex.: Entendeu-se ***que a proposta era inovadora.***

- Depois de um verbo **ser** em cuja oração só exista **predicativo (verbo de ligação + predicativo)**
  Ex.: É imprescindível ***que ressaltemos o valor de sua participação.***

Objetivas indiretas e completivas nominais: Ambas estarão precedidas de preposição necessária, e a diferença entre elas reside em que as primeiras têm por antecedente um verbo, e as últimas, um nome.
Ex.: Jamais duvidei ***de que você pudesse concretizar tal sonho.*** (Obj. ind.)
Nunca tive dúvida ***de que pudesse concretizar tal sonho.*** (Complet. Nom.)

(F) **Falso.** Em "Mas (ele) descobriu também **que a causa não era tão importante assim**", temos oração subordinada substantiva objetiva direta. Já em "Sabe-se **que havia um pastor chamado Pedro**", temos oração subordinada substantiva subjetiva. Lembre-se: **Sabe** é verbo transitivo direto; assim, **se** é partícula apassivadora e, em vez de objeto direto, teremos sujeito (função exercida pela segunda oração).

(G) **Verdadeiro.** Em "Um historiador de 2092 **que se debruçar sobre os jornais, revistas e vídeos de cem anos antes** sofrerá a tentação de definir a época atual como a Era de Narciso" , a oração destacada é subordinada adjetiva restritiva. Adjetiva, porque é introduzida por pronome relativo e caracteriza o termo antecedente "Um historiador de 2092". Restritiva, porque, do ponto de vista semântico, particulariza ou restringe o antecedente. Saiba mais:

SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas se referem a um antecedente (substantivo ou equivalente) para **restringir** o seu sentido ou acrescentar-lhe uma **explicação.**

*Ex.: O patrão puniu os funcionários **que não cumpriram as normas**. (valor restritivo)*

*O Sol, **que é um astro brilhante,** pode trazer alguns prejuízos. (valor explicativo)*

Quando desenvolvidas, são iniciadas por uma palavra que funcione como **pronome relativo** (sempre substituível por **o qual** e flexões).

*Ex.: Trouxemos as promissórias **que (= as quais) o contador solicitou.***

Or. Subord. Adjetiva Restritiva

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

- **Restritivas:** referem-se ao antecedente, para especificar ou restringir o seu sentido. Se retiradas do texto, o sentido da principal fica alterado ou prejudicado.
  *Ex.: O material **que você me pediu** está sobre a mesa.*

- **Explicativas**: sempre precedidas de vírgula, apenas acrescentam uma explicação ao antecedente, podendo ser retiradas do texto sem alterar o sentido da principal.
  *Ex.: Marcos, **que é o técnico da seleção brasiliense,** chegou.*

Particularidades das Subordinadas Adjetivas

- **cujo, cuja, cujos, cujas**: são pronomes relativos que traduzem a noção de posse. Na frase, aparecem entre dois substantivos e concordam com o segundo. Podem vir ou não antecedidos de preposição, mas **exercem sempre a função sintática de adjunto adnominal.**
  *Ex.: Estes são os rapazes de **cujos** serviços necessito.*

  → Não pertencem à mesma oração o pronome demonstrativo **o** (= aquilo ou aquele) e o pronome relativo **que** (= o qual). A divisão se fará entre os dois pronomes, e a oração iniciada pelo relativo será sempre adjetiva restritiva.
  *Ex.: Devo ao trabalho **o / que** sou. (Devo ao trabalho **aquilo o qual** sou.)*
  *Ela é **a / que** mais grita. (Ela é **aquela a qual** mais grita.)*

(H) **Falso.** Em "Os primeiros investem numa auto-imagem **que** não corresponde à realidade", o pronome relativo **que** não exerce a função sintática de objeto direto, mas sim de **sujeito**. Substitua a palavra **que** pelo antecedente "uma auto-imagem": "uma auto-imagem (sujeito) não corresponde à realidade".

NÃO SE ESQUEÇA:

O PRONOME RELATIVO apresenta diferentes FUNÇÕES SINTÁTICAS. OBSERVE ATENTAMENTE:

a) **Objeto direto**
Ex.: A doença ***que*** *o medo do trânsito causa é conhecida como amaxofobia.*
(O medo do trânsito causa a doença.)

b) **Objeto indireto**
Ex.: Os fatos ***a que*** *te referiste são falsos.*
(Tu te referiste aos fatos.)

c) **Adjunto adverbial**
Ex.: A cidade ***em que*** *(onde) moro foi invadida.*
(Moro na cidade.)

d) **Agente da passiva**
Ex.: Esteve aqui o professor ***por quem*** *tu eras procurado.*
(Tu eras procurado pelo professor.)

e) **Predicativo do sujeito**
Ex.: O indisciplinado ***que*** *fui fez-me sofrer na escola.*
(Fui indisciplinado.)

f) **Adjunto adnominal**
Ex.: O trânsito está espalhando uma doença, ***cujos*** *sintomas variam de uma simples tremedeira até desmaios e pânico.*
(Os sintomas da doença...)

g) **Complemento nominal**
Ex.: As informações ***de que*** *tenho necessidade são sigilosas.*
(Tenho necessidade das informações.)

(I) **Falso.** Em "...aprendeu a identificar com rapidez **quando havia uma ovelha mais estressada no grupo**", a oração destacada classifica-se em subordinada substantiva objetiva direta, ou seja, constitui complemento do verbo "identificar". Observe que o mesmo não acontece em: "Pedro tomou providências **quando a ovelha ficou estressada**". A segunda oração traduz uma função circunstancial ou adverbial (tempo) em relação à primeira. É hora de entender melhor essas relações:

SUBORDINADAS ADVERBIAIS

São as que funcionam como adjunto adverbial para a sua principal. Tais como os adjuntos adverbiais, recebem o nome da circunstância que indicam (condicionais, temporais, causais, etc.)

Quando desenvolvidas, serão iniciadas por conjunções ou locuções conjuntivas, que não exercem função sintática e recebem o nome da oração que iniciam.

*Ex.: **Ficamos** surdos / à medida que ele **fala**.*

O. P. Or. Subord. Adv. Proporcional

Segundo a N.G.B., há nove tipos de orações subordinadas adverbiais.

- **Condicionais**: expressam uma hipótese ou condição necessária a que ocorra o fato da principal. Conectivos mais comuns: **se, caso, sem que, a menos que, contanto que, desde que (seguido de subjuntivo).**
  *Ex.: **Caso encontremos a esmeralda,** ficaremos ricos.*

- **Concessivas:** indicam que o fato expresso na principal independente de condições e poderá ocorrer mesmo em condições adversas. Conectivos mais comuns: **embora, ainda que, mesmo que, conquanto, sem que, posto que, por mais que, por menos que, por muito que, não obstante.**
  *Ex.: **Embora seja eleito prefeito,** não ficará na cidade.*

- **Causais**: indicam a razão por que ocorre o fato expresso na principal. Em uma relação causa/efeito, indicam a causa para um efeito que está na principal. Conectivos mais comuns: **que, porque, já que, visto que, uma vez que, como (quando precede a principal).**
  *Ex.: **Como estava muito trêmulo,** não passou no teste.*

- **Consecutivas:** ao contrário das causais, indicam efeito ou conseqüência para uma causa que se encontra na principal. Conectivos: **que (precedido normalmente de um termo de intensidade, expresso ou subentendido na principal: tanto, tal, tão, tamanho).**
  Ex.: O barulho do carro era tal ***que não conseguíamos conversar.***

- **Comparativas:** estabelecem uma comparação (de igualdade, superioridade ou inferioridade) com a idéia expressa na principal. Podem-se comparar estados, qualidades, ações verbais, sendo freqüente a omissão do verbo da oração comparativa quando é o mesmo da principal.
  Conectivos: **que, como, do que, quanto.**
  Ex.: Ela agiu ***como uma moça virgem.***

☞ IMPORTANTE:
Apesar de configurar, no período acima, apenas um verbo, não temos período simples e, sim, composto, pois o segundo verbo está implícito.

- **Conformativas**: expressam idéia em conformidade com o fato da principal. Conectivos: **como, conforme, segundo, consoante.**
  Ex.: ***Conforme havíamos previsto,*** *ela discutiu com o marido.*

- **Temporais**: indicam o tempo em que ocorre o fato da principal. Conectivos mais comuns: **quando, assim que, desde que, logo que, que, até que, sempre que.**
  Ex.: ***Assim que pagarmos o carro,*** *investiremos em uma casa de praia.*

- **Finais:** expressam a finalidade com que se exerce a ação verbal da principal. Conectivos: **para que, a fim de que, que, porque (com verbo no subjuntivo).**
  Ex.: Fomos ao supermercado, ***a fim de que comprássemos alimentos.***

- **Proporcionais:** estabelecem, com a idéia da principal, uma proporção direta ou inversa. Conectivos: **à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto.**
  Ex.: ***À proporção que os presos gemem,*** *os governantes riem.*

Particularidades das Subordinadas Adverbiais

A locução **sem que** pode introduzir três tipos de orações adverbiais.

- **Condicionais** (equivalendo **a não ser que**):
  *Ex.: **Sem que me orientem,** não farei a prova.*

- **Concessivas** (equivalendo a **mesmo sem que**):
  *Ex.: **Sem que falassem a verdade,** compreendi a situação.*

- **Modais** – classificação não agasalhada pela NGB – (quando sua oração equivale a um adjunto adverbial de modo):
  *Ex.: Entrou, **sem que ninguém o visse.***

A conjunção **se** pode iniciar dois tipos de orações adverbiais.

- **Condicional:** é a construção mais comum, em que se equivale a **caso, desde que:**
  *Ex.: **Se o governo investisse em educação,** o país seria mais rico.*

- **Concessiva**: com o verbo no imperfeito do indicativo, correspondendo à construção embora + imperfeito do subjuntivo:
  *Ex.: **Se falava a verdade,** ninguém lhe dava crédito.*
  *(= **Embora falasse a verdade,** ninguém lhe dava crédito.)*

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro**. Em "(1ª) Maria Berlini não mentira/ (2ª) quando dissera/ (3ª) que não trabalhava/ (4ª) nem estudava", a terceira e a quarta orações (coordenadas entre si) são objetos diretos do verbo "dissera", presente na segunda oração.

☞

> ATENÇÃO:
> Podem estar coordenadas entre si duas ou mais orações subordinadas a uma mesma principal:
> *Ex.: Não é natural **que você chore /***
> Orações Subord. Subst.
> ***e que desista facilmente do projeto.***
> Subjetivas Coordenadas entre si.
>
> (Observe a presença da conjunção aditiva e)

(B) **Falso.** Em "**Acabado o dinheiro**, não podia viver de brisa", a oração destacada é adverbial reduzida (conjunção implícita) de particípio. A oração seria desenvolvida se a **conjunção** (conectivo) estivesse **explícita**. Observe a forma desenvolvida: "**Quando** acabou o dinheiro, não podia viver de brisa".

ORAÇÕES REDUZIDAS

- **Reduzidas de infinitivo.**
  Ex.: Era importante ***ressaltar o valor das pequenas coisas.*** (Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo)→ *DESENVOLVIDA: Era importante* ***que*** *ressaltasse o valor das pequenas coisas.*

  Nosso time foi o primeiro ***a marcar um gol.*** (Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo) → *DESENVOLVIDA: Nosso time foi o primeiro* ***que (= o qual)*** *marcou um gol.*

  Ao chegar a casa, *ele encontrou a filha no quarto.* (Oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo) → *DESENVOLVIDA:* ***Quando*** *chegou a casa, encontrou a filha no quarto.*

- **Reduzidas de gerúndio.**
  Ex.: Na feira, havia homens ***carregando caixas.*** (Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio) → *DESENVOLVIDA: Na feira, havia homens* ***que (= os quais)*** *carregavam caixas.*

  Agindo com cuidado, *conseguirás a casa.* (Oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio) → *DESENVOLVIDA:* ***Se*** *agires com cuidado, conseguirás a casa.*

- **Reduzidas de particípio passado.**
  Ex.: ***Concluído o colóquio,*** *os universitários foram embora.* (Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio) → *DESENVOLVIDA:* ***Depois que*** *foi concluído o colóquio, os universitários foram embora.*

(C) **Verdadeiro.** No trecho "Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, **para se sustentar**", a última oração é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Observe a forma desenvolvida: "Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, **para que se sustentasse**".

(D) **Falso.** Só há oração principal em período composto por subordinação. Em "Havia só promessas", temos período simples e oração absoluta.

(E) **Falso.** Em "Não era fácil **como** pensara", a conjunção **como** traduz a idéia de conformidade.

QUESTÃO 3

(A) **Falso.** No trecho "**O desemprego** aumenta, **a recessão** se avizinha, e **um medo** cresce cada vez mais", a vírgula antes da conjunção "e" é correta, uma vez que esta liga orações que apresentam sujeitos diferentes.

(B) **Falso.** Lembre-se: o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva ou restritiva. O valor restritivo ou explicativo diz respeito ao antecedente. Portanto, lembre-se de três regras:

- Antecedente genérico (qualquer) + oração adjetiva particularizante (restritiva): **vírgula proibida**. Observe: "... um medo cresce cada vez mais na cabeça de muitas pessoas (quaisquer) **que** vivem nesta cidade já tão conturbada" (valor particularizante, restritivo)./ Procuro um apartamento que seja bem localizado = Procuro um apartamento (qualquer) **que** seja bem localizado (valor particularizante, restritivo).

- Antecedente particularizado + oração adjetiva. Esta evidenciará essência, característica peculiar, explicação: **vírgula obrigatória**. Observe: Visitei a Câmara dos Deputados, **que** constitui órgão de representação do povo = Visitei a Câmara dos **Deputados** (antecedente particularizado), **que** constitui órgão de representação do povo (característica peculiar, explicação)./ A lenda é sumária, bela e genérica. Essas características, **que** a diferem da versão exata dos fatos, estão presentes em nossa história = A lenda é sumária, bela e genérica. Essas características (antecedente particularizado), **que** a diferem da versão exata dos fatos (característica peculiar, explicação), estão presentes em nossa história.

- Antecedente genérico (quaisquer e todos) + oração adjetiva generalizante (explicativa): **vírgula obrigatória**. Observe: Tal fato diz respeito aos cidadãos brasileiros, que devem ser tratados com respeito = Tal fato diz respeito aos **cidadãos brasileiros** (quaisquer e todos), **que devem ser tratados com respeito** (valor generalizante)./ O homem, que é mortal, merece perdão = O **homem** (qualquer e todo), **que é mortal** (valor generalizante), merece perdão.

(C) **Verdadeiro**. No trecho "É uma dúvida a que só o tempo irá responder, **mas** podem-se fazer algumas ilações desde já", a vírgula antes da conjunção adversativa **mas** é obrigatória. Lembre-se: a vírgula é obrigatória antes das conjunções **adversativas** (mas, porém, todavia, entretanto, contudo, no entanto), **conclusivas** (portanto, por conseguinte, logo) e **explicativas** (pois, porque, porquanto). Cuidados:

- Conjunção deslocada: O Banco Central reduziu as taxas; todos estão, porém, insatisfeitos./ O lago está na fazenda; pertence, portanto, ao Gudesteu.
- Conjunção seguida de interrupção: O Banco Central reduziu as taxas, **porém**, conforme pesquisa do Correio Braziliense, todos estão insatisfeitos.

(D) **Verdadeiro**. Nas interrupções ou intercalações, poderemos usar entrevírgulas, travessões ou parênteses. É uma questão de estilo. Em " Aí estão os números – sempre eles – para justificar o temor", há intercalação de pensamento. Observe outros exemplos:
A casa, embora espaçosa, não é adequada para o evento.
Os Estados Unidos, em virtude de interesses capitalistas, desenvolvem políticas opressivas no mundo.
Márcio, apesar do nervosismo, fez uma ótima apresentação.

(E) **Falso**. No trecho "os indicadores do trimestre do IBGE constatam forte desaceleração na economia e apontam para o fantasma cada vez mais palpável da recessão", **não** é possível colocar vírgula depois de "IBGE" e de "economia". O termo "os indicadores do trimestre do IBGE" é sujeito de "constatam". Além disso, a conjunção "e" conecta orações que apresentam o mesmo sujeito.

(F) **Verdadeiro**. Em "Mas há quem não concorde inteiramente com a assertiva (qualquer) segundo a qual a falta de dinheiro ou a pobreza são os principais determinantes da violência urbana" (valor particularizante), a oração destacada tem valor restritivo; por isso, a vírgula anteposta é proibida. Reveja os comentários do item B. Saiba mais:

EMPREGA-SE A VÍRGULA

- Para separar termos que têm a mesma função sintática.
  Ex.: Os terroristas destruíram prédios, vidas, famílias, sonhos.
- Para isolar o aposto.
  Ex.: Norberto Bobbio, cientista e filósofo italiano, criticou as sociedades democráticas.
- Para isolar o vocativo.
  Ex.: O bicho, meu Deus, era um homem.

- Para isolar o adjunto adverbial deslocado (Se este for de longa extensão, use a vírgula; se for de curta extensão, a vírgula será opcional, desde que a sua retirada não comprometa a interpretabilidade).

  Ex.: Num século de significativo desenvolvimento tecnológico, o homem privilegiou o consumo.

  Ontem, aconteceu o inesperado/ Ontem aconteceu o inesperado.

  Roriz, em campanha política, prometeu reajuste. (Vírgulas obrigatórias. Se retiradas, o sujeito será "*Roriz em campanha política*".)

  O governo criará, aproximadamente, vinte mil empregos. (Vírgulas opcionais. Se retiradas, a interpretabilidade não será comprometida.)
- Para marcar elipse verbal (verbo subentendido):

  Ex.: Luís Estêvão viajou de avião; Roriz, de metrô. (= Roriz viajou de metrô)
- Para separar expressões exemplificativas, explicativas, retificativas (por exemplo, ou seja, ou melhor, a saber, aliás, isto é, etc.)

  Ex.: Pedro sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha.
- Para isolar predicativo deslocado:

  Ex.: A população, aterrorizada, assistiu ao desmoronamento dos prédios.
- Para separar as orações adverbiais deslocadas (reduzidas ou não):

  Ex.: Ao chegar a casa, deparou com o pai da moça.

  A ética e a moral, embora ocupem raios concêntricos, apresentam conceitos diferentes.

OBSERVAÇÃO:

A oração substantiva, com exceção da apositiva, não deve ser separada da oração principal:

É imprescindível ***que os descalabros sociais desapareçam.*** (subjetiva)

Kant afirmou ***que a busca do conhecimento não tem fim.*** (objetiva direta)

Todos têm um sonho: ***que a paz seja estabelecida.*** (apositiva) – Use dois pontos (mais comum), vírgula ou travessão.

EMPREGA-SE O PONTO-E-VÍRGULA

a) Para separar partes de um período que já se encontram interiormente separadas por vírgulas.

No Brasil, enfrentam problemas, tais como: o nepotismo, um mal político; o desemprego, uma agravante econômica; a violência, um signo do nosso tempo.

b) Para indicar a supressão da conjunção.

O chefe enviou o parecer; o assessor, o relatório. (= O chefe enviou o parecer, e o assessor enviou o relatório)

Sou brasileiro; tenho, portanto, orgulho. (= Sou brasileiro, portanto tenho orgulho).

Exercitando

1. Julgue os itens a seguir conforme a classificação sintática das orações destacadas.

a) Os doidos inventam a moda, **e o povo os segue**. – oração coordenada sindética aditiva.

b) Preparei o trabalho **e não fui avaliado**. – oração coordenada sindética aditiva.

c) Minha vontade é **que você estude**. – oração subordinada substantiva subjetiva.

d) Brasília, **que é a Capital do Brasil**, é o berço dos corruptos. – oração subordinada adjetiva explicativa.

e) Avisei-o **de que o eclipse acontecerá amanhã**. – oração subordinada substantiva completiva nominal.

f) A gente vive somente **enquanto ama**. – oração subordinada adverbial temporal.

g) Não faças mal ao teu vizinho, **que o teu vem pelo caminho**. – oração subordinada adverbial causal.

h) Rezemos **porque não nos surpreendam aqui**. – oração subordinada adverbial causal.

i) Nada me deram **de comer**. – oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

j) O lago está na fazenda, **por conseguinte me pertence**. – oração coordenada sindética conclusiva.

2. Julgue os itens a seguir conforme a classificação sintática das orações destacadas.
   a) Ela falava tão alto **que ficou quase rouca** – oração subordinada adjetiva restritiva.
   b) **Cada vez que saía de casa**, esquecia as chaves e os óculos. – oração subordinada adverbial temporal.
   c) Há certas coisas **que a gente não esquece**. – oração subordinada adjetiva restritiva.
   d) Urgia **fazer desaparecer os vestígios dele**. – oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
   e) Deves regar as plantas, **mas também adubá-las**. – oração coordenada sindética adversativa.
   f) Ele corre **que corre**. – oração coordenada sindética aditiva.
   g) É prudente **que você tenha boa educação**. – oração subordinada substantiva predicativa.
   h) Você, **que é mais jovem**, pegue o livro para mim. – oração subordinada adjetiva explicativa.
   i) Farei a prova, **desde que não seja difícil**. – oração subordinada adverbial causal.
   j) **Ao nascer**, o Butantã era apenas uma fazenda. – oração subordinada adverbial proporcional reduzida de infinitivo.

3. (IDR/FEDF-94) No período: "É óbvio **que a solução ideal passa pela redução dos descalabros sociais**.", a oração grifada classifica-se em subordinada substantiva
   a) subjetiva.
   b) predicativa.
   c) objetiva direta.
   d) objetiva indireta.

4. (UnB/TCU-93) Assinale a opção incorreta quanto à função da palavra grifada no trecho:
   "O chefe repreendeu apenas os funcionários **que** não cumpriram as tarefas pontualmente."
   a) Substitui o antecedente "os funcionários".
   b) Tem função sintática de sujeito.
   c) Introduz oração subordinada.
   d) Funciona como pronome relativo.
   e) Corresponde a uma conjunção causal.

5. (ESAF/TRT) Preciso dos documentos **que comprovem a compra do carro**.
   A oração grifada, no período acima, classifica-se como
   a) principal.
   b) coordenada sindética.

c) subordinada substantiva.
d) subordinada adverbial.
e) subordinada adjetiva.

6. (CEFET-MG) Há oração principal em:
a) A paisagem perdeu o encanto da frescura e da bruma.
b) O autor sobre quem falávamos fará uma palestra amanhã.
c) Não vejo flores nem escuto pássaros.
d) Estudamos toda a matéria, depois fomos ao cinema.
e) Vesti-me, rapidamente, tomei um táxi mas ainda cheguei atrasado.

7. (SUPLETIVO-SP) "Apesar de ser indivíduo medianamente impressionável, convenci-me de que este mundo não é mau." (São Bernardo – Graciliano Ramos)
As orações do período são, respectivamente:
a) subordinada reduzida de infinitivo, principal, subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada adverbial causal, principal, subordinada substantiva completiva nominal.
c) subordinada adverbial causal, principal, subordinada substantiva objetiva apositiva.
d) subordinada reduzida de infinitivo, principal, subordinada substantiva apositiva.

8. (UniCEUB) Em "Era verdade **que havia alguns açorianos...**", a oração em destaque é uma subordinada
a) substantiva subjetiva.
b) substantiva objetiva direta.
c) substantiva explicativa.
d) adjetiva explicativa.
e) adjetiva restritiva.

9. (UniCEUB) Em "Chamei os santos **de que** sou devocioneiro", a expressão em destaque é
a) complemento nominal.
b) adjunto adnominal.
c) objeto direto.
d) partícula expletiva.
e) adjunto adverbial.

10. (UniCEUB) Em "Seria fatal a cidade americana **que vemos construir**", a oração sublinhada é
a) subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva indireta.

c) subordinada adjetiva restritiva.
d) subordinada adverbial concessiva.
e) subordinada adverbial consecutiva.

11. (UnB) Julgue os itens seguintes.

a) No texto abaixo, o **que** (*ℓ*. 2), em "impondo normas que limitem", tem a mesma função sintática que em "desenvolvimento de atividades que interfiram" (*ℓs*. 3-4):
"Como estipula a Constituição, municípios, estados e governo federal podem criar Áreas de Proteção Ambiental, impondo normas que limitem ou proíbam a implantação ou desenvolvimento de atividades que interfiram nas condições ambientais de determinada região."

b) No texto abaixo, a palavra **que** é sempre pronome relativo:
"A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi que as levaria à estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de que ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza – assistia."

c) "Se eu rio eles pensam que estou louca." Trata-se de um período composto por subordinação, cuja oração principal é **eles pensam**.

12. (UnB) Julgue os itens seguintes.

a) Tem-se a ocorrência de oração sem sujeito em "Parece que o patrão nos queria experimentar".

b) Em "Parecia ter certeza **de que**, em chegando a encostar a mão num cabra, **o cabra era defunto**", a oração em destaque classifica-se como subordinada substantiva objetiva indireta.

c) No texto abaixo, **para que** (*ℓ*. 1) introduz oração subordinada substantiva objetiva indireta:
"Para que os artistas consigam transformar elementos materiais como tela e tinta em algo impregnado de significação, deve ele entregar-se a um trabalho difícil e exigente..."

13. (UniCEUB) "...pelas ordens **que** trazemos por dentro..."
A função sintática do que é

a) sujeito.
b) objeto direto.
c) objeto indireto.
d) complemento nominal.
e) agente da passiva.

14. (UniCEUB) A oração iniciada pelo **que** da pergunta anterior é
a) coordenada sindética.
b) subordinada adjetiva.
c) subordinada substantiva.
d) subordinada adverbial.
e) coordenada assindética.

15. (UniCEUB) "Criamos o fogo, embora sabendo que somos irmãos."
A primeira oração (Criamos o fogo) classifica-se como
a) absoluta.
b) principal.
c) coordenada assindética.
d) coordenada sindética.
e) adjetiva.

16. (UniCEUB) A segunda oração da questão anterior (**embora sabendo**) é subordinada adverbial
a) causal.
b) final.
c) concessiva.
d) consecutiva.
e) condicional.

17. (UniCEUB) A terceira oração da questão 15 (**que somos irmãos**) é subordinada substantiva
a) subjetiva.
b) objetiva direta.
c) objetiva indireta.
d) completiva nominal.
e) apositiva.

18. (UniCEUB) "Perto de casa havia um barbeiro que me conhecia de vista."
O sujeito do verbo **conhecer** é
a) barbeiro.
b) ele (barbeiro).
c) que (barbeiro).
d) me.
e) indeterminado.

19. (UniCEUB) "...máxima **que** os compiladores podem tirar daqui e inserir nos compêndios de escola."
A função sintática do pronome relativo **que** é
a) predicativo.
b) sujeito.

c) complemento nominal.
d) objeto indireto.
e) objeto direto.

20. (UniCEUB) Em "... na esperança **de que eu pensasse ser uma súcia deles...**", a oração em destaque tem valor de
a) objeto direto.
b) sujeito.
c) predicativo do sujeito.
d) complemento nominal.
e) objeto indireto.

21. (UniCEUB) Tão devagar vem caindo **que dá tempo a um passarinho de pousar nela.**
A oração grifada recebe o nome de subordinada adverbial
a) causal.
b) final.
c) concessiva.
d) consecutiva.
e) comparativa.

22. (UniCEUB) "O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre as grandes florestas, que iluminava com os seus últimos raios."
No texto acima, a oração "que iluminava com os seus últimos raios" recebe o nome de subordinada
a) adverbial causal.
b) adverbial temporal.
c) adjetiva.
d) substantiva subjetiva.
e) substantiva objetiva direta.

23. (UniCEUB) O vocábulo **que**, no texto da questão 22, sintaticamente exerce a função de
a) sujeito.
b) objeto indireto.
c) objeto direto.
d) predicativo.
e) complemento nominal.

24. (UniCEUB) "Um concerto de notas graves saudava o pôr-do-sol e confundia-se com o rumor da cascata, que parecia quebrar a aspereza de sua queda e ceder à doce influência da tarde."

No texto anterior, em relação ao verbo que lhe segue, o pronome relativo **que** (que parecia) exerce a função sintática de
a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) complemento nominal.
d) agente da passiva.
e) sujeito.

25. (FES-SP) No período: "Paredes ficaram tortas, animais enlouqueceram e as plantas caíram", temos
a) duas orações coordenadas assindéticas e uma oração subordinada substantiva.
b) três subordinadas substantivas.
c) três orações coordenadas.
d) quatro orações coordenadas.
e) uma oração principal e duas orações subordinadas.

26. (MACK-SP) Embora todas as conjunções sejam aditivas, uma oração apresenta idéia de adversativa:
a) Não achou os documentos e nem as fotocópias.
b) Queria estar atento à palestra e o sono chegou.
c) Não só aprecio a Medicina como também a Odontologia.
d) Escutei o réu e lhe dei razão.
e) Não só escutei o réu mas também lhe dei razão.

27. (UFSM-RS) Identifique a alternativa que expressa a idéia correta da segunda oração, considerando a conjunção que a introduz:
"A torcida incentivou os jogadores; esses, contudo, não conseguiram vencer."
a) proporção.
b) conclusão.
c) explicação.
d) oposição.
e) concessão.

28. (FCMSC-SP) A palavra **se** é conjunção subordinativa integrante, por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta, em qual das orações seguintes?
a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
c) O aluno fez-se passar pelo doutor.
d) Precisa-se de pedreiros.
e) Não sei se o vinho está bom.

29. (CESCEA-SP) Em: "Verdades há **que não devem ser publicadas**", a oração destacada é
   a) subordinada substantiva objetiva direta.
   b) subordinada substantiva predicativa.
   c) subordinada adjetiva restritiva.
   d) subordinada substantiva completiva nominal.

30. (FUVEST-SP) No período: "**Ainda que fosse bom jogador**, não ganharia a partida", a oração destacada encerra idéia de
   a) causa.
   b) concessão.
   c) condição.
   d) proporção.

31. (PUC-SP) "As cunhãs tinham ensinado pra ele **que o sagüi-açu não era sagüim não, chamava elevador e era uma máquina.**"
   Em relação à oração não destacada, as orações em destaque são, respectivamente,
   a) subordinada substantiva objetiva direta – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.
   b) subordinada adjetiva restritiva – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.
   c) subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta – coordenada sindética aditiva.
   d) subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta.
   e) subordinada substantiva subjetiva – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.

32. (PUCC-SP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.
   a) Espero que venhas hoje.
   b) O aluno que trabalha é bom.
   c) Meu desejo é que te formes logo.
   d) És tão inteligente como teu pai.
   e) n.d.a.

33. (PUCC-SP) "Pode-se dizer **que a tarefa crítica é puramente formal.**"
   No texto acima, temos uma oração destacada que é ... e um **se** que é...
   a) substantiva objetiva direta – partícula apassivadora.
   b) substantiva predicativa – índice de indeterminação do sujeito.
   c) relativa – pronome reflexivo.
   d) substantiva subjetiva – partícula apassivadora.
   e) adverbial consecutiva – índice de indeterminação do sujeito.

34. (FFCLT-SP) No período “Todos tinham certeza **de que seriam aprovados**”, a oração destacada é
   a) substantiva objetiva indireta.
   b) substantiva completiva nominal.
   c) substantiva apositiva.
   d) substantiva subjetiva.
   e) n. d. a.

35. (PUCC-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.
   1 – Veja bem estes olhos......se tem ouvido falar.
   2 – Veja bem estes olhos......se dedicaram muitos versos.
   3 – Veja bem estes olhos......brilho fala o poeta.
   4 – Veja bem estes olhos......se extraem confissões e promessas.
   a) de que – a que – cujo – dos quais
   b) que – que – sobre o qual – que
   c) sobre os quais – que – de que – de onde
   d) dos quais – aos quais – sobre cujo – dos quais
   e) em quais – aos quais – a cujo – que

36. (CESESP-PE) “... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre.”
   Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?
   a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
   b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
   c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.
   d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
   e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

37. (PUCC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.
   a) A casa onde estou é ótima.
   b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
   c) Penso que você é de bom coração.
   d) Vê-se que você é de bom coração.
   e) Nada obsta a que você se empregue.

38. (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva.
   a) Ele falou que compraria a casa.
   b) Não fale alto, que ela pode ouvir.
   c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
   d) Em time que ganha não se mexe.
   e) Parece que a prova não está difícil.

39. (FMU/FIAM-SP) Na passagem "O receio é substituído **pelo pavor, pelo respeito, pela emoção que emudece e paralisa**", os termos destacados são

a) complementos nominais, orações subordinadas adverbiais concessivas coordenadas entre si.
b) adjuntos adnominais, orações subordinadas adverbiais comparativas.
c) agentes da passiva, orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si.
d) objetos diretos, orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si.
e) objetos indiretos, orações subordinadas adverbiais comparativas.

40. (FAAP-SP) "Não compreendíamos a razão **por que o ladrão não montava a cavalo.**"

A oração em destaque é

a) subordinada adjetiva restritiva.
b) subordinada adjetiva explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) substantiva objetiva indireta.
e) substantiva completiva nominal.

41. (UFV-MG) "Um dia, **como lhe dissesse** que iam dar o passarinho, **caso continuasse a comportar-se mal**, correu para a área e abriu a porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais

a) causal e condicional.
b) conformativa e causal.
c) conformativa e consecutiva.
d) condicional e concessiva.
e) comparativa e conformativa.

42. (ESAN-SP) Na frase "**Como anoitecesse**, recolhi-me pouco depois e deitei-me" (Monteiro Lobato), a oração destacada é

a) coordenada sindética explicativa.
b) subordinada adverbial causal.
c) subordinada adverbial conformativa.
d) subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adverbial final.

43. (UCMG) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia **que ele estava fazendo o certo**. (subordinada substantiva objetiva indireta).

b) Era a primeira vez **que ficava assim tão perto de uma mulher**. (subordinada substantiva subjetiva).
c) Mas não estava neles modificar um namoro **que nascera difícil, cercado, travado**. (subordinada adjetiva).
d) O momento foi tão intenso **que ela teve medo**. (subordinada adverbial consecutiva).
e) Solta **que você está me machucando**. (coordenada sindética explicativa).

44. (PUCC-SP) "Nunca chegará ao fim, **por mais depressa que ande**." A oração destacada é
a) subordinada adverbial causal.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial condicional.
d) subordinada adverbial consecutiva.
e) subordinada adverbial comparativa.

45. (FFCLT-SP) No período "Penso, **logo existo**", a oração em destaque é
a) coordenada sindética conclusiva.
b) coordenada sindética aditiva.
c) coordenada sindética alternativa.
d) coordenada sindética adversativa.
e) n.d.a.

Nas questões 46 a 54, julgue os itens considerando os aspectos relacionados à pontuação.

46. a) Minha esposa faz aniversário em maio, e eu, em setembro.
b) Belo Horizonte, 20 de abril de 1991.
c) Meu filho, saiba que, numa situação dessas, é necessário, acima de tudo, muita discrição.
d) O arco-íris que, com tantas cores pairava, sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor.
e) Corre, minha filha, porque, do contrário, perderemos o trem.

47. a) A filosofia de Comte afirma, que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais.
b) Como tudo não passara de um mal-entendido, fizeram, pois, as pazes.
c) No pampa, onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte, é também instrumento de trabalho.
d) Prometeu-nos no último encontro, que embora suas atividades fossem múltiplas, atender-nos-ia quando dele precisássemos.
e) Terminada a solenidade, conquanto não estivessem cansados, eles retiraram-se para as suas casas.

48. a) Economia doméstica é o conjunto de procedimentos de natureza econômica e financeira relacionados com os cuidados de manutenção da casa e da família.

b) Pode ter aspectos ao mesmo tempo científicos e artísticos: científicos, porque supõe conhecimentos de nutrição racional, higiene da família, administração e finanças do lar, artísticos, porque inclui noções artísticas, no gosto para a decoração e aparelhamento da casa ou na realização das mais simples tarefas do cotidiano.

c) São aplicados princípios básicos da economia geral, tais como: a divisão do trabalho.

d) É hoje consensual que os trabalhos do lar não sejam atribuídos apenas à mulher, pois, abrangendo um vasto campo de interesses humanos, devem constituir tarefa para todos os integrantes da família.

e) Para a mulher, o objetivo envolve muita coisa: além de adquirir habilidades para o trabalho caseiro, ela deve impregnar-se da responsabilidade para com os acontecimentos domésticos que mais lhe dizem respeito.

49. a) Mitos, superstições ou ritos mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural, inatingível pela razão, equivaleram à crença num ser superior e ao desejo de comunhão com ele, nas primeiras formas de religião.

b) Assim, religião constitui um corpo organizado de crenças que ultrapassam, a realidade da ordem natural e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações.

c) Apesar dessa variedade e da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço as religiões têm como característica comum o reconhecimento do sagrado, e a dependência do homem de poderes supramundanos.

d) A observância e a experiência religiosas têm por objetivo prestar tributos e estabelecer formas de submissão a esses poderes, nos quais está implícita a idéia da existência de ser ou seres superiores que criaram e controlam o cosmos e a vida humana.

e) Aquelas características, que de certa forma não distinguem uma religião de outra levaram ao debate sobre religião natural e religião revelada, o que recebeu significação especial nas teologias judaica e cristã.

50. a) Narciso era um jovem de singular beleza, filho do deus-rio Cefiso e da ninfa Liríope, no dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria, vida longa, desde que jamais contemplasse a própria figura.

b) Ao observar o reflexo de seu rosto nas águas de uma fonte, apaixonou-se pela própria imagem e ficou a contemplá-la até consumir-se.

c) A flor conhecida pelo nome de narciso nasceu, então, no lugar onde morrera.
d) Em outra versão da lenda, Narciso contemplava a própria imagem para recordar os traços da irmã gêmea morta tragicamente.
e) Na psiquiatria e particularmente na psicanálise, o termo narcisismo, designa a condição mórbida do indivíduo que tem interesse exagerado pelo próprio corpo.

51. a) A atração que suas formas delicadas, texturas, colorido e perfume exercem sobre o ser humano fez das flores material de adorno de casas e templos, objeto de presentes requintados e de reverência aos mortos.
b) Nesse setor da jardinagem incluem-se também, espécies apreciadas pela beleza de algumas de suas folhas modificadas, semelhantes a flores, como a folha-de-sangue ou bico-de-papagaio.
c) As flores são usadas para presentear desde a antiguidade, como forma de manifestar, amor e amizade.
d) Seu cultivo tornou-se tão difundido que, atualmente a floricultura transformou-se numa atividade altamente lucrativa em algumas regiões.
e) As plantas mais freqüentemente cultivadas com fins comerciais, são as que se destacam pelo tamanho de suas flores e por suas qualidades estéticas.

52. a) Detectada no final da década de 1970, a AIDS se configurou rapidamente como uma das maiores ameaças, à saúde pública, no século XX.
b) A grande capacidade de contágio, a elevada taxa de mortalidade e um quadro clínico arrasador fizeram desse mal um dos mais graves problemas sanitários e sociais que o homem moderno tem a enfrentar.
c) Em conseqüência, todo o organismo fica exposto a outras infecções, como a pneumocistose (forma de pneumonia rara que acomete também recém-nascidos debilitados), infecções cerebrais, diarréia persistente e herpes ou, ainda, certas variedades de câncer.
d) A infecção inicial é provocada pela contaminação direta do sangue por fluidos corpóreos que contenham o retrovírus HIV (sigla inglesa de "vírus da imunodeficiência humana").
e) Os retrovírus se reproduzem com a ajuda, de uma enzima chamada transcriptase, que torna o vírus capaz de copiar (transcrever) suas informações genéticas em uma forma que possa ser integrada no próprio código genético da célula hospedeira.

53. a) As novas técnicas de espetáculo e o aparecimento do cinema e da televisão, foram fundamentais para a renovação da linguagem cênica e dramatúrgica.

b) Assim, o teatro contemporâneo tornou-se uma aventura incerta, mas profundamente estimulante.

c) O teatro, expressão das mais antigas do espírito lúdico da humanidade, é uma arte cênica peculiar, pois, embora tome quase sempre como ponto de partida um texto literário (comédia, drama e outros gêneros), exige uma segunda operação artística: a transformação da literatura em espetáculo cênico e sua confrontação direta com uma platéia.

d) Assim, por maior que seja a interdependência entre o texto dramático e o espetáculo o ator e a cena criam uma linguagem específica, e uma arte essencialmente distinta da criação literária.

e) À força da palavra somam-se gestos, inflexões da voz, pausas e mesmo o silêncio, segundo o ritmo da ação que se desenrola diante do espectador e de acordo com as imposições, necessidades e recursos dos demais elementos cênicos: iluminação, cenários, sonoplastia, etc.

54. a) A divulgação de notícias é apenas a primeira das funções da imprensa que, além disso, veicula e forma opiniões e dá a medida exata em que se pratica a liberdade de expressão numa sociedade.

b) De específico em relação ao rádio e à televisão, desempenha um papel fixador da linguagem, já que registra, as inovações da fala muito antes da literatura e dos dicionários.

c) Como veículo escrito cujos termos mais se aproximam do coloquial, espelha fielmente o nível cultural do público a que se dirige, e o êxito ou fracasso do sistema educacional de um país.

d) Imprensa é o meio de comunicação de massa formado pelo conjunto de publicações periódicas (jornais e revistas) que divulgam informações, imagens e opiniões sobre o que acontece na cidade, no país, e no mundo.

e) Uma das primeiras publicações de que se tem registro, foi o *pao*, que difundia notícias da corte chinesa entre os servidores civis e circulou durante mais de mil anos (de 618 a 1911).

55. (UnB/CESPE) Assinale a opção cujo fragmento não está pontuado corretamente.

a) "O nosso sol era a cidade que todos nós íamos construindo, levantando, erguendo, e o sol já existia em nosso desejo e em nossa esperança." (Juscelino Kubitschek de Oliveira)

b) "Mas da próxima vez que eu for a Brasília, eu trago uma flor do cerrado pra você." (Caetano Veloso)

c) "A nova capital abre novos horizontes à pátria, desvenda as nossas inexploradas riquezas, integra o Brasil em si mesmo." (Ernesto Silva)

d) “Brasília é sede política da primeira civilização tropical.” (Sérgio Bernardes)

e) “Agora conheço tua geografia, a pele macia cidade menina teu sexo teu lago tua simetria até qualquer dia te amo Brasília.” (Alceu Valença)

56. (UnB/CESPE) Analise os itens abaixo quanto à pontuação.

entre vírgulas opcionais

I – A devastação, na opinião dos cientistas, ainda não causou a extinção de muitas espécies animais; atingiu, todavia, grande parte dos principais exemplares da vegetação típica do cerrado. C

II – A rápida substituição de animais e plantas típicas da região por outras a ela estranhas, está alterando as características de sua fauna e flora autóctones.

III – Especialistas da Universidade de Brasília propõem medidas para a conservação de aproximadamente sessenta mil espécies animais, além de várias espécies de plantas, hoje existentes na região.

interrupção longa

IV – Os maçaricos, por exemplo, são migradores de grandes distâncias; não se reproduzem ali, mas se alimentam no cerrado. C

obrigatória (e)

entre vírgulas

V – Quanto aos outros habitantes deste ecossistema, a maioria deles se refugia nas margens dos rios, porque são inacessíveis ao homem, devido às cobras e aos pântanos. É ali que se reúnem as urutus, as sucuris, as jibóias; cascavéis e jararacuçus. E

VÍRGULA OPCIONAL

Estão certos apenas os itens

1º a or. princ. → depois or. sub. adverbial

a) I, II e V.
b) I, III e IV. ←
c) I, IV e V.
d) II, III e IV.
e) II, III e V

57. (UnB/CESPE) Assinale a opção em que a pontuação está correta.

a) Em abril, cientistas australianos revelaram ter identificado a causa de uma infecção misteriosa que, em 1994, matara muitos cavalos e seus treinadores.

b) O agente era um novo vírus, de uma família, que incluía, o vírus do sarampo, e o organismo responsável pela cinomose canina.

c) Uma epidemia do vírus ebola na África, levantou a questão dos perigos potenciais dessas novas formas de vírus, que causam doenças mortais e virtualmente incuráveis em seres humanos e animais.

d) Entre janeiro e abril, 189 pessoas no sudeste do Zaire desenvolveram, uma grave doença cujos sintomas eram febre, vômito e diarréia com perda de sangue.

e) Em 1889, uma doença fatal entre macacos procedentes das Filipinas, mantidos em laboratórios americanos fora relacionada ao vírus ebola.

Resoluções Comentadas

1. a) **Verdadeiro.** Os doidos inventam a moda, **e o povo os segue.** – oração coordenada sindética aditiva.
   b) **Falso.** Preparei o trabalho **e (=mas) não fui avaliado.** – oração coordenada sindética adversativa.
   c) **Falso.** Minha vontade é (= verbo de ligação) **que você estude.** – oração subordinada substantiva predicativa.
   d) **Verdadeiro.** Brasília, **que é a Capital do Brasil,** é o berço dos corruptos. – oração subordinada adjetiva explicativa.
   e) **Falso.** Avisei-o (= v.t.d.i.) **de que o eclipse acontecerá amanhã.** – oração subordinada substantiva objetiva indireta.
   f) **Verdadeiro.** A gente vive somente **enquanto ama.** – oração subordinada adverbial temporal.
   g) **Falso.** Não faças mal ao teu vizinho, **que (=pois, porque) o teu vem pelo caminho.** – oração coordenada sindética explicativa.
   h) **Falso.** Rezemos **porque (= a fim de que) não nos surpreendam aqui.** – oração subordinada adverbial final.
   i) **Verdadeiro.** Nada me deram **de comer.** (= **para que** eu comesse) – oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo (conectivo oracional implícito).
   j) **Verdadeiro.** O lago está na fazenda, **por conseguinte (= portanto) me pertence.** – oração coordenada sindética conclusiva.

2. a) **Falso.** Ela falava tão alto **que ficou quase rouca** (conseqüência) – oração subordinada adverbial consecutiva.
   b) **Verdadeiro. Cada vez que (= quando) saía de casa,** esquecia as chaves e os óculos. – oração subordinada adverbial temporal.
   c) **Verdadeiro.** Há certas coisas **que (= as quais/ pronome relativo) a gente não esquece.** – oração subordinada adjetiva restritiva.
   d) **Verdadeiro.** Urgia **fazer desaparecer os vestígios dele.** (= **que** fizesse desaparecer...) – oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo (conectivo oracional implícito).
   e) **Falso.** Deves regar as plantas, **mas também (= e) adubá-las.** – oração coordenada sindética aditiva.
   f) **Verdadeiro.** Ele corre **que (= e) corre.** – oração coordenada sindética aditiva.
   g) **Falso.** É prudente **que você tenha boa educação.** – oração subordinada substantiva subjetiva.

h) **Verdadeiro**. Você, **que (= pronome relativo) é mais jovem**, pegue o livro para mim. – oração subordinada adjetiva explicativa.

i) **Falso**. Farei a prova, **desde que (= caso) não seja difícil**. – oração subordinada adverbial condicional.

j) **Falso**. **Ao nascer (= Quando nasceu)**, o Butantã era apenas uma fazenda. – oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo (conectivo oracional implícito).

3. Resposta: **a**. No período: "É óbvio **que a solução ideal passa pela redução dos descalabros sociais**.", a oração grifada classifica-se em subordinada substantiva subjetiva. Observe que esta constitui sujeito de "É óbvio".

4. Resposta: **e.** Em "O chefe repreendeu apenas os funcionários **que** não cumpriram as tarefas pontualmente", o pronome relativo (introduz subordinada adjetiva) substitui o antecedente "os funcionários" e, por isso, tem função sintática de sujeito do verbo "cumpriram". Jamais corresponderia a uma conjunção causal.

5. Resposta: **e.** Em "Preciso dos documentos **que comprovem a compra do carro**", o pronome relativo introduz, mais uma vez, uma oração subordinada adjetiva.

6. Resposta: **b.** Só há oração principal em período composto por subordinação. a) A paisagem perdeu o encanto da frescura e da bruma (período simples/oração absoluta)./ b) O autor sobre quem falávamos fará uma palestra amanhã (oração principal: O autor fará uma palestra amanhã/ oração subordinada adjetiva restritiva: sobre quem falávamos)./ c) Não vejo flores/ nem escuto pássaros (orações coordenadas)./ d) Estudamos toda a matéria,/ depois fomos ao cinema. (orações coordenadas)./ e) Vesti-me, rapidamente,/ tomei um táxi/ mas ainda cheguei atrasado. (orações coordenadas)

7. Resposta: **a.** "Apesar de ser indivíduo medianamente impressionável" (oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo. Observe que a conjunção está implícita: Apesar de **que** fosse indivíduo...) / , convenci-me (v.t.i.) /de que este mundo não é mau (oração subordinada substantiva objetiva indireta).

8. Resposta: **a**. Em "Era verdade **que havia alguns açorianos...**", a oração em destaque é uma subordinada substantiva subjetiva. Observe que esta é sujeito de "Era verdade".

9. Resposta: **a**. Em "Chamei os santos/ **de que** sou devocioneiro", o pronome relativo **que** retoma o antecedente "os santos". Portanto, fica assim a segunda oração: **dos santos** sou devocioneiro. Na ordem direta: (eu) sou (verbo de ligação) devocioneiro (predicativo do sujeito) dos santos (complemento nominal do adjetivo "devocioneiro").

10. Resposta: **c**. Em "Seria fatal a cidade americana **que vemos construir**", a oração sublinhada é subordinada adjetiva restritiva (introduzida pelo pronome relativo **que**).

11. a) **Verdadeiro.** Em "impondo normas **que** limitem", o pronome relativo funciona como sujeito de "limitem". O mesmo acontece em "desenvolvimento de atividades **que** interfiram". O pronome relativo é sujeito de "interfiram"./ b) **Falso.** Observe: "A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi **que** (= o qual/ pronome relativo) as levaria à estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de **que** (= conjunção integrante) ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que (= aos quais/ pronome relativo) um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza – assistia."/ c) **Verdadeiro.** "Se eu rio (oração subordinada adverbial causal = Porque eu rio)/ eles pensam (oração principal)/ que estou louca (oração subordinada substantiva objetiva direta)."

12. a) **Falso.** Em "Parece **que o patrão nos queria experimentar**", a oração destacada funciona como sujeito de "Parece"./ b) Em "Parecia ter certeza **de que**, em chegando a encostar a mão num cabra, **o cabra era defunto**", a oração em destaque classifica-se como subordinada substantiva completiva nominal, já que está subordinada ao substantivo "certeza". /c) **Para que** introduz oração subordinada substantiva adverbial final, uma vez que traduz a idéia (circunstância) de finalidade.

13. Resposta: **b**. Em "...pelas ordens **que** trazemos por dentro..."a função sintática do **que** é a de objeto direto. O pronome **que** retoma o antecedente **as ordens**. Assim, obtemos: **as ordens** trazemos por dentro. Na ordem direta: (nós) trazemos (v.t.d.) as ordens (obj. direto) por dentro (adj. adv.).

14. Resposta: **b**. A oração iniciada pelo **que** (= pronome relativo) da pergunta anterior é subordinada adjetiva restritiva.

15. Resposta: **b**. Em "Criamos o fogo , embora sabendo que somos irmãos", a primeira oração (Criamos o fogo) classifica-se como principal.

16. Resposta: **c**. Observe: “Criamos o fogo (oração principal)/, embo
do – v.t.d. (oração subordinada adverbial concessiva) / que som
(oração subord. subst. objetiva direta).”

17. Resposta: **b**. Observe a análise da questão anterior.

18. Resposta: **c**. Em “Perto de casa havia um barbeiro **que** me conhecia de vista”, o pronome relativo retoma o antecedente **um barbeiro**. Fazendo a substituição, obtém-se: “um barbeiro (sujeito) me conhecia de vista”.

19. Resposta: **e**. Em “...máxima **que** os compiladores podem tirar daqui e inserir nos compêndios de escola”, o pronome relativo retoma o antecedente **máxima**. Fazendo a substituição, obtém-se: máxima os compiladores podem tirar daqui. Na ordem direta: os compiladores (sujeito) podem tirar (v.t.d.) a **máxima** (objeto direto) daqui (adj. adv.).

20. Resposta: **d**. Em “... na esperança **de que eu pensasse ser uma súcia deles**...”, a oração em destaque tem valor de complemento nominal do substantivo “esperança” (abstrato/ cognato do verbo “esperar”).

21. Resposta: **d**. Observe a relação de causa e conseqüência/efeito: “Tão devagar vem caindo (causa) **que dá tempo a um passarinho de pousar nela** (conseqüência).”

22. Resposta: **c**. Você já sabe que o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva. Observe: “O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre **as grandes florestas, que** (= as quais) iluminava com os seus últimos raios.”

23. Resposta: **c**. Em “O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre **as grandes florestas, que** (= as quais) iluminava com os seus últimos raios”, o pronome relativo retoma o antecedente “as grandes florestas”. Assim, obtém-se: as grandes florestas (ele) iluminava com os seus últimos raios. Na ordem direta: (ele) iluminava (v.t.d.) **as grandes florestas (objeto direto)** com os seus últimos raios (adj. adv.)

24. Resposta: **e**. Em “Um conserto de notas graves saudava o pôr-do-sol e confundia-se com **o rumor da cascata, que** parecia quebrar a aspereza de sua queda e ceder à doce influência da tarde”, o pronome relativo retoma o antecedente “o rumor da cascata”. Assim, obtém-se: “... o rumor da cascata (sujeito) parecia quebrar (v.t.d.) a aspereza (objeto direto)...

25. Resposta: c. No período: "Paredes ficaram tortas,/ animais enlouqueceram/ e as plantas caíram", temos três orações coordenadas, independentes entre si. Fácil?

26. Resposta: **b**. Em todas as opções a conjunção **e** traduz a idéia de adição, exceto em "Queria estar atento à palestra e (= mas, porém) o sono chegou", que apresenta idéia de adversidade.

27. Resposta: **d**. Em "A torcida incentivou os jogadores; esses, **contudo** (= porém, entretanto, todavia), não conseguiram vencer", a conjunção destacada traduz a idéia de adversidade, de oposição.

28. Resposta: **e**. a) Ele **se** (= partícula expletiva ou de realce: pode ser retirada sem prejuízo sintático para a oração) morria de ciúmes pelo patrão./ b) A Federação arroga-**se** (a si mesma = objeto indireto reflexivo) o direito de cancelar o jogo./ c) O aluno fez-**se** (sujeito acusativo do verbo "passar") passar pelo doutor./ d) Precisa-**se** (v.t.i. + índice de indeterminação do sujeito) de pedreiros./ e) Não sei (v.t.d.) **se** (conjunção integrante introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) o vinho está bom.

29. Resposta: **c**. Em: "Verdades há **que (= as quais) não devem ser publicadas**", a oração destacada é subordinada adjetiva restritiva (introduzida pelo pronome relativo).

30. Resposta: **b**. No período: "**Ainda que (= embora, mesmo que) fosse bom jogador**, não ganharia a partida", a oração destacada encerra idéia de **concessão.**

31. Resposta: **d**. Cuidado: classifique as orações em destaque em relação à oração não destacada: "As cunhãs **tinham ensinado** (verbo transitivo direto e indireto) pra ele (objeto indireto) **que o sagüi-açu não era sagüim não** (objeto direto 1), **chamava elevador** (objeto direto 2) **e era uma máquina** (objeto direto 3)." São subordinadas substantivas objetivas diretas coordenadas entre si.

32. Resposta: **c**. a) Espero (v.t.d.) que venhas hoje (objetiva direta). b) O aluno **que trabalha** (subordinada adjetiva restritiva) é bom. c) Meu desejo (sujeito) é (verbo de ligação) que te formes logo (oração predicativa). d) És tão inteligente **como teu pai** (adverbial comparativa).

33. Resposta: **d**. Observe: "Pode-**se** (partícula apassivadora) dizer (v. t.d.) **que a tarefa crítica é puramente formal** (oração subordinada substantiva subjetiva. Lembre-se: com a partícula apassivadora, o objeto direto passa a funcionar como sujeito).

34. Resposta: **b**. No período "Todos tinham certeza **de que seriam aprovados**", a oração destacada é substantiva completiva nominal, pois está subordinada ao substantivo **certeza**.

35. Resposta: **d**. Observe as relações de regência: 1 – Veja bem estes olhos **dos** quais tem ouvido falar (quem fala fala **de** ou **sobre**). 2 – Veja bem estes olhos **aos** quais se dedicaram (quem dedica dedica algo **a** algo) muitos versos./ 3 – Veja bem estes olhos **sobre** cujo brilho fala (quem fala fala **de** ou **sobre**) o poeta./ 4 – Veja bem estes olhos **dos** quais se extraem (quem extrai extrai algo **de** algum lugar) confissões e promessas.

36. Resposta: **b**. "Rico é o livro **em** cujas páginas há lições de vida" (= há lições de vida **em** algum lugar/ nas páginas do livro).

37. Resposta: **a**. a) A casa **onde estou** (o pronome relativo **onde** introduz oração subordinada adjetiva restritiva) é ótima./ b) Brasília, **que é capital do Brasil** (oração subordinada adjetiva explicativa), é linda./ c) Penso **que você é de bom coração** (oração subordinada substantiva objetiva direta)./ d) Vê (v.t.d.) **-se** (partícula apassivadora) **que você é de bom coração** (oração subordinada substantiva subjetiva. Lembre-se: com a partícula apassivadora, o objeto direto passa a funcionar como sujeito)./ e) Nada obsta (v.t.i.) **a que você se empregue** (oração subordinada substantiva objetiva indireta).

38. Resposta: **d**. a) Ele falou (v.t.d.) **que compraria a casa** (sub. subst. objetiva direta)./ b) Não fale alto, **que (=pois) ela pode ouvir** (coordenada sindética explicativa)./ c) Vamos embora, **que (=pois) o dia está amanhecendo** (coordenada sindética explicativa)./ d) Em time **que (= o qual/ pronome relativo) ganha** (oração subordinada adjetiva restritiva) não se mexe./ e) Parece (verbo intransitivo) **que a prova não está difícil** (oração subordinada substantiva subjetiva).

39. Resposta: **c**. Observe: "O receio é substituído (voz passiva analítica) **pelo pavor, pelo respeito, pela emoção** (agentes da passiva) / **que** (= a qual) **emudece/ e** (= a qual) **paralisa**". Temos, portanto, agentes da passiva e orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si (introduzidas pelo pronome relativo: "que emudece e paralisa").

40. Resposta: **a**. Em "Não compreendíamos a razão **por que (= pela qual) o ladrão não montava a cavalo**", o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva restritiva.

41. Resposta: **a**. Observe: "Um dia, **como (= porque) lhe dissesse** que iam dar o passarinho (causa), **caso (= se) continuasse a comportar-se mal** (condição), correu para a área e abriu a porta da gaiola (conseqüência)."

42. Resposta: **b.** Na frase "**Como (= porque) anoitecesse** (causa), recolhi-me pouco depois e deitei-me (conseqüência)". A oração destacada é subordinada adverbial causal.

43. Resposta: **a.** a) Em "Ela sabia (v.t.d.) **que ele estava fazendo o certo**", temos oração subordinada substantiva objetiva **direta.**/ b) Era a primeira vez **que ficava assim tão perto de uma mulher** (subordinada substantiva subjetiva = sujeito de "Era a primeira vez")./ c) Mas não estava neles modificar um namoro **que (= o qual/ pronome relativo) nascera difícil, cercado, travado** (subordinada adjetiva)./ d) O momento foi tão intenso (causa) **que ela teve medo (conseqüência:** subordinada adverbial consecutiva). e) Solta **que (= pois) você está me machucando** (coordenada sindética explicativa).

44. Resposta: **b.** Em "Nunca chegará ao fim, **por mais que (= mesmo que, ainda que, embora) depressa ande**", a oração destacada é subordinada adverbial concessiva.

45. Resposta: **a.** No período "Penso, **logo (= portanto, por conseguinte) existo**", a oração em destaque é coordenada sindética conclusiva. Um gesto positivo, por favor!

46. a) **Verdadeiro. Minha esposa** faz aniversário em maio, e **eu**, em setembro. (Sujeitos diferentes: vírgula antes da conjunção **e** / elipse verbal: eu faço – vírgula obrigatória) / b) **Verdadeiro.** Belo Horizonte, 20 de abril de 1991 (localidade e data)./ c) **Verdadeiro.** Meu filho (vocativo), **saiba que**, numa situação dessas (interrupção), **é necessário**, acima de tudo (interrupção), **muita discrição.**/ d) **Falso.** Registro correto: O arco-íris, que com tantas cores pairava sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor./ e) **Verdadeiro.** Corre, minha filha (vocativo), **porque**, do contrário (interrupção), **perderemos o trem.**

47. a) **Falso.** Registro correto: A filosofia de Comte afirma (não separe o verbo do complemento) que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais./ b) **Verdadeiro.** Como tudo não passara de um mal-entendido (deslocamento), **fizeram**, pois (interrupção), as **pazes.**/ c) **Verdadeiro.** No pampa, onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte, é também instrumento de trabalho./ d) **Falso.** Registro correto: **Prometeu-nos**, no último encontro, **que**, embora suas atividades fossem múltiplas, **atender-nos-ia quando dele precisássemos** (Observe que há interrupção antes e depois do **que**)./ e) **Verdadeiro.** Terminada a solenidade, conquanto não estivessem cansados, eles retiraram-se para as suas casas.

48. a) **Verdadeiro**. Economia doméstica é o conjunto de procedimentos de natureza econômica e financeira (não coloque vírgula aqui: caráter restritivo) relacionados com os cuidados de manutenção da casa e da família./ b) **Falso**. Registro correto: Pode ter aspectos ao mesmo tempo científicos e artísticos: científicos, porque supõe conhecimentos de nutrição racional, higiene da família, administração e finanças do lar; artísticos, porque inclui noções artísticas no gosto para a decoração e aparelhamento da casa ou na realização das mais simples tarefas do cotidiano./ c) **Falso**. São aplicados princípios básicos da economia geral, tais como a divisão do trabalho (Dispense os dois-pontos. Caso houvesse mais de um elemento na citação, os dois-pontos ainda seriam opcionais)./ d) **Verdadeiro**. É hoje consensual que os trabalhos do lar não sejam atribuídos apenas à mulher, pois, abrangendo um vasto campo de interesses humanos (interrupção), devem constituir tarefa para todos os integrantes da família./ e) **Verdadeiro**. Para a mulher, o objetivo envolve muita coisa: além de adquirir habilidades para o trabalho caseiro (deslocamento longo), ela deve impregnar-se da responsabilidade para com os acontecimentos domésticos (não coloque vírgula aqui: caráter restritivo) que mais lhe dizem respeito.

49. a) **Verdadeiro**. Mitos, superstições ou ritos mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural, inatingível pela razão, equivaleram à crença num ser superior e ao desejo de comunhão com ele, (esta vírgula evita problemas de interpretação) nas primeiras formas de religião./ b) **Falso**. Registro correto: Assim, religião constitui um corpo organizado de crenças que ultrapassam (não separe o verbo do complemento) a realidade da ordem natural e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações./ c) **Falso**. Registro correto: Apesar dessa variedade e da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço, (deslocamento longo) as religiões têm como característica comum o reconhecimento do sagrado e a dependência do homem de poderes supramundanos./ d) **Verdadeiro**. A observância e a experiência religiosas têm por objetivo prestar tributos e estabelecer formas de submissão a esses poderes, nos quais está implícita a idéia da existência de ser ou seres superiores que criaram e controlam o cosmos e a vida humana./ e) **Falso**. Registro correto: Aquelas características, que de certa forma não distinguem uma religião de outra, (interrupção) levaram ao debate sobre religião natural e religião revelada, o que recebeu significação especial nas teologias judaica e cristã.

50. a) **Falso**. Registro correto: Narciso era um jovem de singular beleza, filho do deus-rio Céfiso e da ninfa Liríope. No dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria (não separe o verbo do complemento) vida longa, desde que jamais contemplasse a própria figura./

b) **Verdadeiro**. Ao observar o reflexo de seu rosto nas águas de uma fonte, apaixonou-se pela própria imagem e ficou a contemplá-la até consumir-se./ c) **Verdadeiro**. A flor conhecida pelo nome de narciso nasceu, então, no lugar onde morrera./ d) **Falso**. Registro correto: Em outra versão da lenda, Narciso contemplava a própria imagem para recordar os traços da irmã gêmea, morta tragicamente (explicação)./ e) **Falso**. Registro correto: Na psiquiatria e particularmente na psicanálise, o termo narcisismo (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) designa a condição mórbida do indivíduo que tem interesse exagerado pelo próprio corpo.

51. a) **Verdadeiro**. **A atração que suas formas delicadas, texturas, colorido e perfume exercem sobre o ser humano** (sujeito) fez das flores material de adorno de casas e templos, objeto de presentes requintados e de reverência aos mortos./ b) **Falso**. Registro correto: Nesse setor da jardinagem incluem-se, também, espécies apreciadas pela beleza de algumas de suas folhas modificadas, semelhantes a flores, como a folha-de-sangue ou bico-de-papagaio./ c) **Falso**. Registro correto: As flores são usadas para presentear desde a antiguidade, como forma de manifestar (não separe o verbo dos complementos) amor e amizade./ d) **Falso**. Registro correto: Seu cultivo tornou-se tão difundido que, atualmente, a floricultura transformou-se numa atividade altamente lucrativa em algumas regiões./ e) **Falso**. Registro correto: As plantas mais freqüentemente cultivadas com fins comerciais (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) são as que se destacam pelo tamanho de suas flores e por suas qualidades estéticas.

52. a) **Falso**. Registro correto: Detectada no final da década de 1970, a AIDS se configurou rapidamente como uma das maiores ameaças (não separe o nome do seu complemento) à saúde pública, no século XX./ b) **Verdadeiro**. A grande capacidade de contágio, a elevada taxa de mortalidade e um quadro clínico arrasador fizeram desse mal um dos mais graves problemas sanitários e sociais (não coloque vírgula aqui: valor restritivo) que o homem moderno tem a enfrentar./ c) **Verdadeiro**. Em conseqüência, todo o organismo fica exposto a outras infecções, como a pneumocistose (forma de pneumonia rara que acomete também recém-nascidos debilitados) – os parênteses podem ser substituídos por travessões –, infecções cerebrais, diarréia persistente e herpes ou, ainda, certas variedades de câncer./ d) **Verdadeiro**. A infecção inicial é provocada pela contaminação direta do sangue por fluidos corpóreos (não coloque vírgula aqui: valor restritivo) que contenham o retrovírus HIV (sigla inglesa de "vírus da imunodeficiência humana")./ e) **Falso**. Registro correto: Os retrovírus se reproduzem com a ajuda (não separe o nome de seu complemento) de uma enzima chamada transcriptase, que torna o vírus capaz de copiar (transcrever) suas informações genéticas em uma forma que possa ser integrada no próprio código genético da célula hospedeira.

53. a) **Falso**. Registro correto: As novas técnicas de espetáculo e o aparecimento do cinema e da televisão (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) foram fundamentais para a renovação da linguagem cênica e dramatúrgica./ b) **Verdadeiro**. Assim, o teatro contemporâneo tornou-se uma aventura incerta, mas (vírgula obrigatória) profundamente estimulante./ c) **Verdadeiro**. Observe as interrupções: O teatro, expressão das mais antigas do espírito lúdico da humanidade, é uma arte cênica peculiar, pois, embora tome quase sempre como ponto de partida um texto literário (comédia, drama e outros gêneros), exige uma segunda operação artística: a transformação da literatura em espetáculo cênico e sua confrontação direta com uma platéia. (Lembre-se: depois de dois-pontos, inicial minúscula)./ d) **Falso**. Registro correto: Assim, por maior que seja a interdependência entre o texto dramático e o espetáculo, o ator e a cena criam uma linguagem específica e uma arte essencialmente distinta da criação literária./ e) **Verdadeiro**. À força da palavra (deslocamento curto: vírgula opcional) somam-se gestos, inflexões da voz, pausas e mesmo o silêncio, segundo o ritmo da ação que se desenrola diante do espectador e de acordo com as imposições, necessidades e recursos dos demais elementos cênicos: iluminação, cenários, sonoplastia, etc. (vírgula antes de **etc**: opcional).

54. a) **Verdadeiro**. A divulgação de notícias é apenas a primeira das funções da imprensa que, além disso, veicula e forma opiniões e dá a medida exata em que se pratica a liberdade de expressão numa sociedade./ b) **Falso**. Registro correto: De específico em relação ao rádio e à televisão, desempenha um papel fixador da linguagem, já que registra (não separe o verbo do complemento) as inovações da fala muito antes da literatura e dos dicionários./ c) **Falso**. Registro correto: Como veículo escrito, cujos termos mais se aproximam do coloquial, espelha fielmente o nível cultural do público a que se dirige e o êxito ou fracasso do sistema educacional de um país (não separe os complementos verbais coordenados entre si)./ d) **Falso**. Registro correto: Imprensa é o meio de comunicação de massa formado pelo conjunto de publicações periódicas (jornais e revistas) que divulgam informações, imagens e opiniões sobre o que acontece na cidade, no país e no mundo (não separe os adjuntos adverbiais coordenados entre si ligados pela conjunção e)./ e) **Falso**. Registro correto: Uma das primeiras publicações de que se tem registro (não separe o sujeito do verbo – ordem direta) foi o *pao*, que difundia notícias da corte chinesa entre os servidores civis e circulou durante mais de mil anos (de 618 a 1911) = valor explicativo.

55. Resposta: **e**. Registro correto: "Agora, (vírgula opcional) conheço **tua geografia**, a pele macia, cidade menina, **teu sexo, teu lago, tua simetria**, (destacaram-se os objetos diretos coordenados entre si) até qualquer dia te amo, Brasília (vocativo)."

56. Resposta: **b**. I – **Verdadeiro**. A devastação, na opinião dos cientistas, ainda não causou a extinção de muitas espécies animais; atingiu, todavia, grande parte dos principais exemplares da vegetação típica do cerrado. (O ponto-e-vírgula indica a retirada da conjunção **todavia**. Observe que ela apareceu deslocada, portanto, entre vírgulas.)/ II – **Falso**. Registro correto: **A rápida substituição de animais e plantas típicas da região por outras a ela estranhas** (não separe o nome dos seus complementos, nem o sujeito do verbo – ordem direta) **está alterando** as características de sua fauna e flora autóctones./ III – **Verdadeiro**. Especialistas da Universidade de Brasília propõem medidas para a conservação de aproximadamente sessenta mil espécies animais, além de várias espécies de plantas, hoje existentes na região./ IV – **Verdadeiro**. Os maçaricos, por exemplo, são migradores de grandes distâncias; não se reproduzem ali, mas se alimentam no cerrado (O ponto-e-vírgula indica a retirada da conjunção **e**.)/ V – **Falso**. Registro correto: Quanto aos outros habitantes deste ecossistema, a maioria deles se refugia nas margens dos rios, porque são inacessíveis ao homem, devido às cobras e aos pântanos. É ali que se reúnem as urutus, as sucuris, as jibóias, as cascavéis e as jararacuçus.

57. Resposta: **a**. a) **Verdadeiro**. Em abril, (deslocamento) cientistas australianos revelaram ter identificado a causa de uma infecção misteriosa que, em 1994, (interrupção) matara muitos cavalos e seu treinadores./ b) **Falso**. Registro correto: O agente era um novo vírus de uma família que incluía o vírus do sarampo e o organismo responsável pela cinomose canina (ordem direta)./ c) **Falso**. Registro correto: Uma epidemia do vírus ebola, na África, levantou a questão dos perigos potenciais dessas novas formas de vírus, que causam doenças mortais e virtualmente incuráveis em seres humanos e animais (valor explicativo)./ d) **Falso**. Registro correto: Entre janeiro e abril, 189 pessoas no sudeste do Zaire desenvolveram (não separe o verbo do complemento) uma grave doença cujos sintomas eram febre, vômito e diarréia com perda de sangue./ e) **Falso**. Registro correto: Em 1889, uma doença fatal entre macacos procedentes das Filipinas, mantidos em laboratórios americanos, (interrupção) fora relacionada ao vírus ebola.

CAPÍTULO 6

As Relações de Concordância Verbal e Nominal

TEXTO I

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Por último, afirmam-se que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas, que desencadearam um "efeito dominó" em vários Estados, e as exibições de delitos graves, que chocaram a opinião pública nacional e internacional, como os casos da favela Naval e da Cidade de Deus, motivaram o governo federal e o Congresso a estabelecer um amplo debate sobre modificações das polícias no Brasil, que até agora se mostrou infrutífero.

A proposta de emenda constitucional elaborada pelo governador Mário Covas, que unificava as funções de polícia, nem sequer foi discutida naquele momento, e algumas questões pontuais também deixaram de constar da agenda política federal.

A resistência a mudanças estruturais nas polícias e a falta de uma política nacional de segurança pública também alimenta a violência. A questão é: quem quer um novo modelo de polícia?

(Texto adaptado de Benedito Domingos Mariano, 39, sociólogo, ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, secretário-geral do Fórum Interamericano de Direitos Humanos (Fideh), diretor do Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo e fundador do Movimento Nacional de Direitos Humanos.)

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) O verbo "motivaram" (ℓ. 5) concorda com o sujeito composto. *(p. 199)*

(B) Em vez de "... motivaram o governo federal e o Congresso a estabelecer ..." (*ℓ.* 5), também estaria correto: "...motivaram o governo federal e o Congresso a estabelecerem ...". *(p. 201)*

(C) Em "... quem quer um novo modelo de polícia?", o verbo concorda com a terceira pessoa do singular em virtude de o sujeito estar indeterminado. *(p. 201)*

(D) Em " ... e algumas questões pontuais também deixaram de constar da agenda política federal" (*ℓs.* 10-11), o verbo também poderia concordar com o termo "agenda política federal". *(p. 202)*

(E) No trecho "A resistência a mudanças estruturais nas polícias e a falta de uma política nacional de segurança pública também alimenta a violência" (ℓs. 12-13), a concordância verbal está correta. *(p. 202)*

(F) Em "... **afirmam**-se que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas (...) motivaram...", a concordância do verbo destacado está correta. *(p. 203)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

São Bernardo (fragmento)

Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável.

Foi aí que me surgiu a idéia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A idéia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me.

Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja.

De repente voltou-me a idéia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

Desde então procuro descansar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem das laranjeiras se tinge de preto.

Às vezes entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova.

(Graciliano Ramos)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) Em vez de "Faz dois anos que Madalena morreu", também estaria correto em estilo formal culto "Devem fazer dois anos que Madalena morreu". *(p. 203)*

(B) Se reconstruíssemos a frase "...isto se tornou insuportável" e obtivéssemos " ... a discussão e a política se tornaram **insuportável**", a concordância do termo em destaque estaria correta em virtude de este estar concordando estilisticamente com o elemento mais próximo. *(p. 204)*

(C) Transpondo o verbo da oração "... compor esta história" para a terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo obtém-se: "... quando ele compor esta história." *(p. 204)*

(D) Flexionando-se no plural o período "Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja", obtém-se: "Eram necessários mandar nos dias seguintes Marciano aos forros das igrejas." *(p. 204)*

(E) Em vez de "...ouvi um grito de coruja", também estaria escorreito do ponto de vista sintático "... ouviram-se gritos de corujas". *(p. 205)*

(F) Em "... fumando cachimbo e bebendo **café**", a palavra destacada tem valor de substantivo. Como adjetivo, a mesma palavra fica corretamente flexionada nas seguintes construções: sapatos **marrons-cafés** e sapatos **cafés**. *(p. 205)*

(G) A oração "...a folhagem das laranjeiras se tinge de preto" apresenta erro de concordância verbal. O certo seria: "... a folhagem das laranjeiras se tingem de preto." *(p. 206)*

TEXTO III

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

NOITES COM SOL

(Flávio Venturini / Ronaldo Bastos)

Ouvi dizer que são milagre
Noites com sol
Mas hoje eu sei não são miragem
Noites com sol
Posso entender o que diz a rosa ao
Rouxinol
Peço um amor que me conceda
Noites com sol

Onde só tem o breu
Vem me trazer o sol
Vem me trazer amor

Pode abrir as janelas
Noites com sol e neblinas
Deixa rolar as retinas
Deixa entrar o sol

Livre serás se não te prendem
Constelações
Então verás que não se vendem
Ilusões

Vem que eu estou tão só
Vamos fazer amor
Vem me trazer o sol
Vem me livrar do abandono
Meu coração não tem dono
Vem me aquecer nesse outono
Deixa entrar o sol

Pode abrir as janelas
Noites com sol são mais belas
Certas canções são eternas
Deixa entrar o sol

(Flávio Venturini, músico popular brasileiro. Cantor e compositor mineiro. Seu trabalho se caracteriza por original tratamento rítmico e pela exploração poética das emoções. *Clube da Esquina* e *Luz Viva* são alguns dos seus maiores sucessos.)

3. Julgue os itens a seguir.
   (A) Colocando-se os versos 1 e 2 na ordem direta, obtém-se: "Ouvi dizer que noites com sol **são** milagre". Nesse caso, o verbo destacado concorda obrigatoriamente com o sujeito. *(p. 206)*
   (B) Substituindo-se o sujeito em "Mas hoje **eu** sei..." (v. 3) por **Vossa Excelência**, obtém-se, em consonância com a norma culta: "Mas hoje Vossa Excelência não sabeis...". *(p. 207)*
   (C) Caso se substitua o artigo em "Pode abrir **as** janelas" (v. 12) pela palavra **bastante**, obtém-se, sem prejuízo gramatical: "Pode abrir **bastantes** janelas". *(p. 207)*
   (D) Em "Então verás que não se vendem/ Ilusões" (v. 18 e 19), temos exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do plural. *(p. 209)*

(E) Em “Noites com sol são mais belas/ Certas canções são eternas” (v. 29 e 30), o verbo e o predicativo concordam com o sujeito, assim como devem concordar em “Beleza e eternidade são necessárias nesse milagre”. *(p. 209)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Verdadeiro**. Em “Por último, afirmam-se que os **episódios** envolvendo os policiais militares de Minas, que desencadearam um 'efeito dominó' em vários Estados, e as **exibições** de delitos graves, que chocaram a opinião pública nacional e internacional, como os casos da favela Naval e de Cidade de Deus, **motivaram** o governo federal”, observe que o verbo concorda com sujeito composto por dois núcleos. Por isso, lembre-se:
Regra Geral: quando o sujeito é simples o verbo concordará com o seu único núcleo.
*Ex.: A **definição** dos projetos maiores **dependerá** de sua ajuda.*

Sendo composto o sujeito, o verbo poderá concordar com a totalidade dos núcleos (concordância **lógica**), ou com o núcleo mais próximo (concordância **atrativa** - sujeito composto posposto ao verbo):
*Ex.:O rei e a rainha **chegaram** num avião especial.*
*Num avião especial, **chegaram** o rei e a rainha.*
*Num avião especial **chegou** o rei e a rainha.*

CASOS ESPECIAIS:

Sujeito Composto Resumido por um Aposto. O verbo ficará no singular concordando com essa palavra resumitiva.
Ex.: O ódio, a inveja, o orgulho, tudo deve ser eliminado.
Pelé, Romário, Ronaldinho, Zico, todos devem ser respeitados.

Predominância entre Pessoas Gramaticais
– A 1ª pessoa predomina sobre todas as outras, levando o verbo à 1ª pessoa do plural.
*Ex.: Eu, tu e Gudesteu **enviaremos** o documento solicitado.*

- Na ausência da 1ª pessoa, predominância da 2ª pessoa.

  *Ex.: Tu e Deus **sois** testemunhas.*

Com os verbos dar, bater, soar, etc. nas indicações de horas.

Ex.: Deu uma hora.
Bateram cinco horas no relógio da praça.
Soaram sete horas.

Pronome Interrogativo ou Pronome Indefinido + de + Pronome Pessoal: Quem de nós, Algum de vós, Quais de nós etc.

- se o primeiro pronome estiver no singular, o verbo concordará necessariamente com ele, ficando na 3ª pessoa do singular.

  *Ex.: Qual de nós **viajará** de trem?*

- se os dois pronomes estiverem no plural, o verbo terá obviamente de ficar no plural e poderá concordar com qualquer dos dois pronomes.

  Ex.: Muitos de nós enfrentam problemas familiares.
  Muitos de nós enfrentamos problemas familiares.

Sujeitos Ligados pela Conjunção ou.

- **exclusão**:

  *Ex.: Vitorina ou Brasiliana se **casará** com Gurgel.*

- **equivalência**:

  *Ex.: A ambigüidade ou anfibologia **está** presente na obra de Machado de Assis.*

- **concomitância:**

  *Ex.: O fumo ou a bebida **fazem** mal à saúde.*

Nomes Próprios Plurais.

- precedido de artigo, o sujeito levará o verbo ao plural.

  *Ex.: As Minas Gerais **agasalham** muitas belezas.*

- não havendo artigo, o verbo ficará no singular.

  *Ex.: Minas Gerais **agasalha** muitas belezas.*

– quando o artigo integra o título de uma obra, não podendo, portanto, ser retirado, a concordância se faz normalmente no plural.
Ex.: Os Lusíadas ***glorificaram*** *a literatura.*
Admite-se, porém, o singular quando se quer destacar a unidade da obra, ressaltá-la como um todo.
Ex.: Os Lusíadas ***glorificou*** *a literatura.*

Mais de Um: O verbo fica em princípio no singular.
Ex.: Mais de ***um*** *tenista* ***conquistou*** *a medalha.*

Existem duas situações em que o plural se impõe, pelo sentido das frases.

– quando se repete a expressão:
Ex.: Mais de um senador, mais de um prefeito ***exigiram*** *medidas rígidas.*

– quando o verbo indica reciprocidade:
Ex.: Mais de um aluno ***abraçaram-se*** *no auditório.*

Com Expressão de Quantidade Aproximada (cerca de ..., perto de ..., menos de... etc.). O verbo ficará no plural.
Ex.: Cerca de dez funcionários ***pediram*** *demissão.*
Perto de vinte pessoas ***invadiram*** *o Ministério.*

(B) **Verdadeiro**. Embora os estudiosos da língua não cheguem ao consenso, saiba que, quando o infinitivo vier precedido de preposição e apresentar referente composto ou plural, caberão **duas** formas de concordância. O trecho "motivaram **o governo federal** e **o Congresso** a **estabelecer** um amplo debate sobre modificações das polícias no Brasil" pode ser reescrito assim: "motivaram **o governo federal** e **o Congresso** a **estabelecerem** um amplo debate sobre modificações das polícias no Brasil".

(C) **Falso**. Em "... quem quer um novo modelo de polícia?", o verbo concorda com a terceira pessoa do singular em virtude de o sujeito estar determinado, representado morfologicamente pelo pronome substantivo **quem**. E lembre-se:

Fui eu Que Fiz. / Fui eu Quem Fez.
Ex.: Fui ***eu que fiz*** *o teste. (Apenas uma forma de concordância.)*
Fui ***eu quem fez*** *o teste./ Fui* ***eu quem fiz*** *o teste. (As duas formas estão corretas.)*

(D) **Falso.** Em " ... e algumas **questões** pontuais (sujeito) também deixaram de constar (v.t.i.) da agenda política federal (obj. indireto)" (*ℓs.* 10-11), o verbo jamais poderia concordar com o termo "agenda política federal". Concorda apenas com o núcleo do sujeito. Saiba quais são os casos de **concordância facultativa.**

- **Coletivo partitivo**
  Ex.: A maioria dos aposentados se ***descuida(m).***
  Grande parte das pessoas ***vive(m)*** *em miséria absoluta.*

- **Um dos que**
  Ex.: Ela é uma das que mais ***gosta(m)*** *de falar em público.*

- **Um e outro**
  Ex.: Um e outro ***procurou (procuraram)*** *o juiz mais antigo.*
  Cuidado com a idéia de reciprocidade: *Um e outro* ***abraçaram-se.***

- **Nem um nem outro**
  Ex.: Nem um nem outro ***falou (falaram)*** *sobre o assunto.*
  Cuidado com a idéia de reciprocidade: *Nem um nem outro* ***agrediram-se.***

Concordância Ideológica ou Silepse: feita com a idéia implícita.
Ex.: Os brasileiros somos corajosos. (Silepse de pessoa)/ Os brasileiros são corajosos.
São Paulo é movimentada. (Silepse de gênero)/ São Paulo é movimentado.
A turma, depois de muita agitação, procuraram o síndico. (Silepse de número)/ A turma, depois de muita agitação, procurou o síndico.

Parecer + Infinitivo: um ou outro poderá ser flexionado. Jamais os dois.
As crianças parece sorrirem.
As crianças parecem sorrir.

(E) **Falso.** O verbo deve concordar com o sujeito composto. "A **resistência** a mudanças estruturais nas polícias e a **falta** de uma política nacional de segurança pública também **alimentam** a violência".

(F) **Falso**. A concordância correta é: "... **afirma**-se que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas (...) motivaram...". Por quê, professor? Porque a segunda oração representa sintaticamente o sujeito da primeira. Reveja: "... **afirma** (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) que os episódios envolvendo os policiais militares de Minas (...) motivaram (sujeito oracional)...". Duas lições importantes:

Com o Pronome se Apassivador ou Indeterminador.

O que era objeto direto passa a ser sujeito, e o verbo ficará no singular ou plural, concordando com esse sujeito.
*Ex.: **Apresentou**-se uma nova **medida** de restrição.*
*   **Apresentaram**-se novas **medidas** de restrição.*

Sujeito Oracional: O verbo da oração principal fica no singular.
*Ex.: **É imprescindível** que a leveza e a harmonia prevaleçam.*
Sujeito oracional

Quando o **se** é **indeterminador,** o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular.
*Ex.: **Careceu**-se de orientações técnicas.*

QUESTÃO 2

(A) **Falso**. Formas corretas: "Faz dois anos que Madalena morreu", "**Deve** fazer dois anos que Madalena morreu". Saiba o porquê:

Concordância com o Verbo Fazer. O verbo fazer é impessoal em apenas dois de seus possíveis empregos: quando indica tempo ou fenômeno da natureza. Com esses dois sentidos, ele e seus auxiliares se usam sempre na 3ª pessoa do singular.
Ex.: Faz cinco dias que nossos pais viajaram.
Deve fazer dez anos que o fato aconteceu.
Fez dias de muito frio no Rio Grande de Sul.

Concordância com o Verbo Haver. O verbo haver só é impessoal quando significar **existir ou indicar tempo decorrido**. Com esses dois sentidos, ele e seus auxiliares só se empregam na 3ª pessoa do singular.
*Ex.: **Havia** algumas soluções para o problema.*
***Vai haver** muitas flores naquele jardim.*

IMPORTANTE:

O verbo existir é sempre pessoal, e concorda normalmente com o sujeito, o mesmo se dando com seus auxiliares.

Ex.: ***Existem*** *algumas soluções para o problema.*

Vão existir *muitas flores naquele jardim.*

Haja Vista. Vista é um substantivo sempre no feminino.

Haja visto só existe como tempo composto do verbo ver.

Ex.: ***Haja vista*** *o problema local, ele desfez o contrato.*

Haja (m) vista *os problemas locais, ele desfez o contrato. (A flexão do verbo, nesse caso, é opcional.)*

Espero que ele ***haja visto*** *o documento.* ***(= tenha visto)***

(B) **Falso**. As construções corretas são: "...isto se tornou insuportável"/"a discussão e a política se tornaram insuportáveis". O termo insuportável é predicativo do sujeito e só admite a concordância lógico-formal.

ATENÇÃO:

Quando o adjetivo tem valor predicativo, só há concordância lógica.

Ex.: Comprei um apartamento e uma casa ***novos (ou nova).***

Adjunto adnominal: concordância lógica ou concordância atrativa.

Ex.: Considerei o apartamento e a casa ***novos.***

Predicativo do objeto: somente concordância lógica.

(C) **Falso**. Transpondo o verbo da oração "... compor esta história" para a terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo obtém-se: "... quando ele **compuser** esta história."

(D) **Falso**. Flexionando-se no plural o período "Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja", obtém-se: "Era necessário **mandar nos dias seguintes Marciano aos forros das igrejas**" (a oração destacada funciona sintaticamente como sujeito de "Era necessário"). Lembre-se sempre: com sujeito oracional, o verbo da oração principal ficará no singular.

(E) **Verdadeiro**. Em vez de "...ouvi um grito de coruja", também estaria escorreito do ponto de vista sintático "... **ouviram** (v.t.d.) -se (partícula apassivadora) **gritos** de corujas (sujeito plural) ".

(F) **Falso**. Em "... fumando cachimbo e bebendo **café**", a palavra destacada tem valor de substantivo. Como adjetivo, a mesma palavra fica corretamente flexionada nas seguintes construções: sapatos **marrom-café** e sapatos (cor-de) **café**. Por isso, domine os seguintes casos:

Concordância do Adjetivo como Adjunto Adnominal

- substantivos de mesmo gênero + adjetivo
  - o adjetivo vai para o plural do gênero dos substantivos (concordância lógica).
  - o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo (concordância atrativa).

    *Ex.: A autora e a atriz **desconhecidas.***
    *A autora e a atriz **desconhecida.***

- substantivos de gêneros diferentes + adjetivo
  a) o adjetivo vai para o masculino plural (concordância lógica).
  b) o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo (concordância atrativa)

    *Ex.: Atitude e riso **estranhos.***
    *Atitude e riso **estranho.***

- substantivos sinônimos + adjetivo: o adjetivo concorda com o último substantivo.

  *Ex.: Trabalho e atividade **prolongada.***

- substantivos antônimos + adjetivo: o adjetivo vai para o plural do gênero.

  *Ex.: Tristeza e alegria **plenas.***

- adjetivo anteposto a substantivo: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

  *Ex.: **Jornalísticas** entrevistas e depoimentos.*

- adjetivo composto (adjetivo + adjetivo): varia o último adjetivo. Exceções: azul-marinho, azul celeste (invariáveis) e surdo-mudo (variam os dois).

  *Ex.: Painéis **azul-claros.***
  *Pessoas **luso-brasileiras.***

- adjetivo composto (adjetivo + substantivos): os dois elementos ficam invariáveis.
  *Ex.: Olhos **verde-esmeralda.***
  *Saia **vermelho-sangue.***

- adjetivo composto pela expressão cor de escrita ou oculta: Fica sempre invariável.
  *Ex.: Tecidos (cor-de-) **laranja.***
  *Sonhos (cor-de-) **rosa.***

> Lembre-se:
> *Raios **ultravioleta.*** (invariável) – **violeta** não é legítimo adjetivo.
> *Raios **infravermelhos.*** (variável) – **vermelho** é legítimo adjetivo.

(G) **Falso.** Na oração "...a **folhagem** das laranjeiras (sujeito) se **tinge** de preto", o verbo só poderá estabelecer concordância com o núcleo do seu sujeito.

Questão 3

(A) **Verdadeiro.** Em "Ouvi dizer que noites com sol **são** milagre" o verbo destacado concorda obrigatoriamente com o sujeito. Portanto, aprenda uma lição importante:

Concordância com o Verbo Ser

Com o sujeito e predicativo sendo nome de coisas.
– concorda com o sujeito, se este for plural.
– concorda com o predicativo, se este for plural.
*Ex.: Estas **vaidades** são o teu segredo.*
*Tua vida são **ilusões.***

Com o sujeito ou predicativo sendo nome de pessoas.
– concorda com o nome que se refere a pessoas.
*Ex.: **Você** é a alegria de sua mãe.*
*Suas preocupações era a **filha.***

Com o sujeito ou predicativo sendo pronome pessoal.
– concorda com o pronome pessoal.
Ex.: *O poeta és* ***tu.***
A professora sou ***eu.***
Os alunos somos ***nós.***

Na indicação de hora, data, distância.
– concorda com o predicativo.
Ex.: *É uma hora. São três horas.*
Eram dois quilômetros.
São 15 de agosto. (É 15 de agosto - concordando com a idéia singular ***dia****).*

+ expressão perto de.
– concorda com a 3ª pessoa do singular ou plural.
Ex.: *Era ou eram* ***perto de*** *duas horas.*

Precedido de expressões que indicam quantidade, preço, medida...
– concorda com a 3ª pessoa do singular.
Ex.: *Cem quilos é muito. Cem mil cruzeiros* ***é pouco****...*

(B) **Falso**. Substituindo-se o sujeito em" Mas hoje **eu** sei..." (v.3) por **Vossa Excelência**, obtém-se, em consonância com a norma culta: "Mas hoje Vossa Excelência não **sabe**...". Lembre-se:

Concordância na Linguagem Protocolar: todos os pronomes de tratamento da linguagem protocolar (**Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Sua Eminência,** etc.) levam o verbo à 3ª pessoa.
Ex.: *Vossa Eminência* ***deverá trazer*** *os* ***seus*** *pertences.*
Sua Excelência, o Deputado Marcos Pereira, ***estará*** *aqui amanhã.*

(C) **Verdadeiro**. Caso se substitua o artigo em "Pode abrir **as** janelas (v. 12)" pela palavra **bastante**, obtém-se, sem prejuízo gramatical: "Pode abrir **bastantes** janelas". Nesse caso, o pronome indefinido concorda com o substantivo. Vale a pena entender:

Bastante
- **advérbio** (modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio): invariável.
  Ex.: *Estamos* ***bastante*** *confiantes no Plano Real.*
  Nós moramos ***bastante*** *longe desse lugar.*

- **pronome indefinido** (anteposto ao substantivo): variável.
  *Ex.: Lemos **bastantes** obras de Clarice Lispector.*
  *Há **bastantes** ossos no armário.*

- **adjetivo** (posposto ao substantivo): variável.
  *Ex.: Tínhamos motivos **bastantes** para reclamar. (= suficientes)*
  *Ele apresentou razões **bastantes** para condenar o réu. (= suficientes)*

Saiba os outros casos importantes:

- **Menos, Alerta, Pseudo:** sempre ficam invariáveis.
  *Ex.: Tinha **menos** experiência agora.*
  *Todos estavam **alerta.***
  *É uma **pseudo**-heroína.*

- **Meio:**
  a) como advérbio é invariável.
  b) como numeral adjetivo, varia concordando com o substantivo.
  *Ex.: São pessoas **meio** carentes.*
  *Bebeu **meia** garrafa de cerveja.*

- **Anexo, Incluso, Apenso, Extra, Quite:** concordam com a palavra a que se referem.
  Obs.: A expressão **em anexo** é invariável. (Recomendação: evite-a.)
  *Ex.: **Anexos** vão os dados.*
  ***Inclusas** estão as informações.*
  *Estou **quite** com ela.*
  *Fez muitas horas **extras.***
  *As folhas seguem **apensas.***

- **Mesmo, Próprio, Só:** concordância normal com a palavra a que se referem.
  Obs.: **Só:** como advérbio é invariável; como adjetivo é variável.
  *Ex.: Ela **mesma** fará a pesquisa.*
  *Decidiram a causa eles **próprios.***
  *Eles estão **sós.***
  ***Só** eles vieram à reunião.*

- **Obrigado, Servido:** concordam com o nome a que se referem.
  *Ex.: Muito **obrigadas** - disseram elas.*
  *A moça já foi **servida.***

(D) **Verdadeiro**. Em "Então verás que não se (partícula apassivadora) vendem (v.t.d.) / Ilusões (sujeito)" (v. 18 e 19), temos exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do plural. Lembre-se: na voz passiva, o objeto direto passa a funcionar como sujeito: ... não se vendem ilusões/ ... ilusões não são vendidas.

(E) **Falso**. Em "Noites com sol são mais belas/ Certas canções são eternas" (v. 29 e 30), o verbo e o predicativo concordam com o sujeito. Porém, em "Beleza e eternidade **é necessário** nesse milagre", o verbo e o predicativo ficam invariáveis em razão de o sujeito composto não apresentar determinantes. Outra forma correta seria: "**A** beleza e **a** eternidade **são necessárias** nesse milagre". Entendeu? Mais uma explicação:

- **Cerveja é bom para a saúde**: o adjetivo só ficará no masculino quando a palavra feminina não vier precedida de artigo.
  Ex.: A cerveja é boa para a saúde.
  Palmatória é bom para os peraltas.
  A palmatória é boa para os peraltas.
  É proibido ultrapassagem.
  É proibida a ultrapassagem.

Outros casos interessantes:

- **O melhor possível, o mais possível, o pior possível**: a concordância da palavra possível dependerá exclusivamente do artigo.
  *Ex.: Conheço pessoas **o mais** inteligentes **possível**.*
  *Conheço pessoas **as mais** inteligentes **possíveis**.*

- **Tal / Qual: Tal** concorda com o antecedente e **qual** com o conseqüente.
  Ex.: A moça era tal quais os parentes.
  Os portugueses eram tais qual o visitante.

  Cuidado com a conjunção aditiva "e": Os gestos da menina eram tais e quais os da mãe.

- **Caro / Barato**
  - advérbios: invariáveis.
  - adjetivos: variáveis.
    Ex.: As orientações aos filhos custaram caro aos pais.
    Considero estes automóveis caros.

- **Todo / Toda**
  a) advérbio: invariável.
  b) pronome indefinido (anteposto ao substantivo): variável.
  *Ex.: Sua saia é **todo** vermelha. (Observe que temos um advérbio modificando um adjetivo. A forma "toda" é aceita por muitos estudiosos da língua.)*
  ***Toda** inocência será revelada.*

Exercitando

1. (UnB/TCU) Assinale a opção em que a flexão verbal está **incorreta**.
   a) Há alguns anos observamos a elitização dos bancos.
   b) Faz dois anos que os clientes reclamam.
   c) É tempo de aperfeiçoar o atendimento.
   d) Houve poucas mudanças em benefício do trabalhador.
   e) Somente haviam os serviços obrigatórios para os clientes.

2. (UnB/TELEBRASÍLIA) Assinale a opção correta quanto à concordância.
   a) O rosto rebocado, a cara lavada, o cabelo lambido é proibido.
   b) A leveza e a harmonia é indispensável.
   c) É proibido cara lavada e cabelo lambido.
   d) Sair de casa de cara lavada e cabelo lambido são proibidos.
   e) São indispensáveis que a leveza e a harmonia prevaleçam.

3. (UnB/METRÔ) Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal ou verbal.
   a) O despreparo de alguns candidatos podem dificultar o resultado do concurso público.
   b) Há pessoas bem intencionadas que, sem perceberem, podem cometer injustiças graves contra os inocentes.
   c) Os gabaritos das provas saíram publicadas no *Diário Oficial* do Distrito Federal.
   d) Em setembro, o grupo do 2° grau da escola sairão para um passeio ao Rio de Janeiro.

4. (IDR/METRÔ) Assinale a alternativa correta de acordo com a norma culta.
   a) Qual de nós faremos o concurso? Haverão muitas vagas para o METRÔ/DF.

b) Três vagas para desenhista mais três para projetista preenche o quadro da área de Arquitetura.
c) Todos aspiram um bom salário no serviço público.
d) Nem Paulo nem Pedro se inscreveram para as provas.

5. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Dadas as afirmativas:
1 – Haviam diversas pessoas na fila do banco.
2 – Fazem oito dias que não pára de chover.
3 – Verei-te logo depois da prova.
4 – Falta dez minutos para o meio-dia.
5 – Ele disse que não lhe conhece.

Pode-se afirmar que
a) somente duas estão corretas.
b) somente três estão corretas.
c) somente quatro estão corretas.
d) todas estão corretas
e) todas estão incorretas.

6. (ESAF/TRT) Todas as alternativas estão corretas quanto à concordância verbal, **exceto:**
a) Devem fazer trinta minutos que ela saiu da sala.
b) Devem existir belas flores no jardim da casa do embaixador.
c) Queiram ou não queiram, eles hão de dizer a verdade.
d) Eu e teus amigos iremos à festa.
e) Vendem-se casas e apartamentos na zona sul.

7. (UnB/STJ) Marque a opção em que a concordância verbal está correta.
a) Os encarregados de coibir a violência contra a população não cumpre a lei.
b) João Paulo, um dos melhores advogados da cidade, defenderão a vítima.
c) Tem domicílio em comarcas diferentes os dois réus.
d) Não é permitido que se estacionem os carros sem cartão.
e) Foi publicada em abril as leis necessárias à punição do criminoso.

8. (IDR/CÂMARA DOS DEPUTADOS) Assinale o item correto quanto à concordância.
a) Num ano eleitoral, é fundamental que as pessoas se debruce sobre o papel formador de opinião dos meios de comunicação.
b) As últimas campanhas eleitorais no Brasil apresentaram um novo tipo de disputa que desfigurou o próprio sistema.

c) É como se a televisão desprezasse os outros meios de comunicação não por seus defeitos, mas naquilo que eles tem de mais importante: o convite ao raciocínio.
d) Políticos e produtores de televisão, por orgulho ou preguiça, ignora a inteligência e a capacidade de julgamento do público.

(Jornal do Brasil – 20/3/94, com alterações)

9. (IDR/FEDF) A concordância nominal está correta em:
a) A mãe avisou que seria temerário, mesmo sendo período de férias, a ida do menino à escola.
b) Os atos indisciplinados do menino custaram caros a seu pai e mãe zelosa.
c) Já se acreditou que palmatória era bom para manter a ordem na escola.
d) Depois de machucar a professora, o menino estava certo de que ficou quites com ela.

10. (IDR/FEDF) O verbo concorda com o sujeito composto em:
a) Preparados estavam os meus olhos e a minha alma.
b) À autora e à maioria das pessoas não interessavam as vantagens advindas daquele processo.
c) Brasileiros e brasileiras, não me chamem de inesquecível.
d) Pedaços de dor e de saudade espalham-se pelos cantos da casa.

11. (ESAF/TTN) Assinale o item em que há erro de concordância verbal, segundo a norma culta.
a) Diríamos que há importantes distinções a fazer entre discurso e história.
b) Haveremos de refletir sobre o lugar particular do índio na cultura.
c) Os missionários já haviam amansado o índio e o tornado submisso.
d) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradição apenas oral.
e) Devem haver vantagens para o índio no contato com o civilizado.

12. (ESAF/TTN) Assinale a opção em que a conjugação do verbo haver **desrespeita** a norma culta.
a) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.
b) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
c) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
d) Eles sabiam que deveriam haver punições para os que violassem as regras.
e) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.

13. (IDR/FEDF) Aponte a sentença em que o verbo está corretamente flexionado.

a) Se a diretora, na próxima reunião, propor mudanças, os professores ficarão motivados para concluírem o trabalho.
b) Fazem umas duas semanas que não participamos de encontros pedagógicos.
c) Se ele vir à escola outra vez, recebem-no com delicadeza.
d) Sempre que os colegas vêm me bater, os professores fingem que não vêem a briga.

14. (EMBRAPA) A concordância nominal está correta em:

a) Água fria é bom para acalmar os presos mais agitados.
b) Estava claro para todos a discriminação com que tratavam os infratores.
c) Os carros mais modernos custam muito caros.
d) Ele acha contestável as medidas propostas pelo Presidente.

15. (IDR/Metrô) Assinale a alternativa correta quanto à concordância com os pronomes de tratamento.

a) Vossa Excelência há de convir que vossos esforços pouco valeram. Os recursos destinados por vosso Ministério foram insuficientes para o início das obras.
b) Vossa Senhoria há de convir que seus esforços pouco valeram. Os recursos destinados por sua Secretaria foram insuficientes para o início das obras.
c) Vossa Excelência conheceis todos os nossos problemas, porém seus assessores têm demonstrado pouco conhecimento a respeito das necessidades de nosso Estado.
d) Vossa Senhoria conhece todos os nossos problemas, porém vossos assessores têm demonstrado pouco conhecimento a respeito das necessidades de nosso Estado.

16. (UnB/CAESB) Todas as opções abaixo estão corretas quanto ao uso do verbo **haver**, exceto:

a) Houve contaminação da água do lago por produtos químicos.
b) O técnico observou que haviam muitos problemas.
c) Haverá muito trabalho para recuperar o lago Paranoá.
d) Tem havido muita colaboração de toda a comunidade.
e) Há muitos meses que os técnicos estudam o assunto.

17. (EMBRAPA) A concordância verbal está correta em:

a) Sou eu que possui argumentos que desabona a prisão especial.
b) Falta argumentos objetivos a quem defende a pena de morte.

c) Deve haver penalidades mais duras para os que praticam crimes hediondos.
d) Qual dos presos não gostariam também de usufruir desses privilégios?

18. (Câmara dos Deputados) Dadas as afirmativas:

1 – Era meio-dia e meia quando ela chegou meio agitada. Haja vista o alvoroço que causou.
2 – Lêem bastante os bibliotecários, pois têm bastantes livros à mão.
3 – Ele está quite com suas obrigações, nós, porém, não estamos quites com as nossas.
4 – Os agentes de plantão permanecem alerta toda a noite.
5 – Ele está de mau humor, ou é mal educado?

Pode-se afirmar que
a) somente duas estão corretas.
b) somente três estão corretas.
c) somente quatro estão corretas.
d) todas estão corretas.
e) todas estão incorretas.

19. (IDR/FEDF) Identifique a sentença que apresenta flexão verbal incorreta.
a) Existem problemas que parecem insolúveis.
b) Faz três anos que não a vejo.
c) Deve existir muitos menores abandonados no Brasil.
d) Eu, tu e Pedro estudaremos na biblioteca à noite.

20. (UnB/TCU) Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.
a) Sabe-se que 32 milhões de brasileiros passam fome, isto é, está abaixo do limite aceitável e vive na miséria absoluta.
b) É constrangedor saber que cerca de 70% da população não se alimentam o suficiente para ter saúde e viverem bem.
c) Em conseqüência da pobreza, trezentas mil crianças morrem no país a cada ano.
d) Projeções do IBGE mostra que dentro de 25 anos o país será a sexta nação do mundo em número de idosos.
e) Enquanto a população como um todo vão crescer cinco vezes, no mesmo período o número de brasileiros com mais de 55 anos aumentarão 15 vezes.

21. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta quanto à concordância verbal.
a) Os avanços da ciência fazem os cidadãos sorrirem de esperança numa vida mais longa, em que a saúde está garantida e a produtividade continua alta.

b) As notícias diárias de novas descobertas, capazes de retardar o envelhecimento, é indício seguro de que a expectativa de vida pode ultrapassar os 85 anos.
c) A maior parte dos aposentados se descuida de desenvolver um planejamento de vida coerente com suas expectativas para a nova fase.
d) A aposentadoria pode parecer muito mais um castigo que um prêmio por uma vida inteira de trabalho e dedicação.
e) O adeus ao trabalho não precisa ter sabor de derrota ou renúncia, pois todos entendem que o ser humano pode ser melhor na maturidade.

22. (UnB/TCU) Assinale a opção incorreta quanto à concordância verbal.
a) Caminhar é um excelente exercício para quem faz pouco esforço físico e não se movimenta, ou seja, leva vida sedentária.
b) A vantagem da caminhada é que o atleta não precisa de equipamentos nem de instruções especiais.
c) Um pouco de bom senso, disposição e um par de sapatos confortáveis assegura uma boa caminhada.
d) O aumento da capacidade respiratória, o fortalecimento do coração, a melhora da circulação e do metabolismo são os benefícios da caminhada.
e) Deve-se começar, de forma moderada, praticar pelo menos uma vez por semana e manter uma rotina regular sem forçar o desempenho.

23. (ESAF/TRT) Considerando a concordância verbal, marque a opção correta.
a) Eu e tu não precisam esperar o ano dois mil para nos entendermos.
b) Falta nove anos para o final do século, época muito esperada.
c) Fomos nós que realizou os estudos sobre este assunto.
d) No grupo, pessoas inteligentes e dispostas a colaborar sempre participavam muito.
e) Pode-se criar condições que melhore a vida da humanidade.

24. (ESAF/TRT) Assinale a frase que apresenta erro de concordância nominal.
a) Os uniformes novos do vigia são fortes e resistentes.
b) As notas fiscais seguiram anexo ao ofício.
c) O guarda-marinha apreendeu carrinhos e bonecas eletrônicas.
d) Os vigilantes mesmos sentiram falta das máquinas pesadas.
e) O fiscal estava quite com todas as obrigações aduaneiras.

25. (ESAF/TRT) O verbo **haver** está empregado incorretamente na alternativa:
a) Havia uma grande festa no autódromo.
b) Na sala ao lado, há muitos turistas.

c) Daqui há alguns anos seremos pilotos.
d) Ontem e hoje houve diversas aclamações.
e) Haveremos de vencer mais esta luta.

26. (UnB/CAESB) Todas as opções estão corretas quanto à concordância, exceto:
   a) Uma tonelada de papéis usados corresponde a mais de 20 árvores de mais ou menos seis anos de idade.
   b) A fabricação de uma tonelada de papel exige 100.000 litros de água, enquanto a reciclagem, apenas 2.000 litros.
   c) Na reciclagem de 50 toneladas de papéis usados é economizada quatro toneladas de petróleo.
   d) Uma tonelada de lixo orgânico decomposto produz 200 quilos de adubo orgânico.
   e) O processo de reciclagem reduz a poluição do ar e a poluição da água, promove empregos e economia de energia.

27. (FAC.FRANCISCANA-SP) A relação de verbos que completam, convenientemente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:
   Hoje _____ 24 de janeiro.
   Trinta quilômetros _____ muito.
   Já _____ uma e vinte.
   _____ ser duas horas.
   a) são – são – eram – devem
   b) é – são – era – deve
   c) é – é – era – devem
   d) são – é – eram – deve

28. (TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL) Assinale a alternativa errada.
   a) Vossa Senhoria apresentou sugestões muito boas em seu último relatório.
   b) Senhor Secretário, comunico-lhe que Sua Excelência, o Senhor Ministro da Fazenda, não participará da reunião.
   c) Vossa Excelência recebestes muitos aplausos por causa de vossas atitudes corajosas.
   d) Esperamos que Vossa Excelência realize as obras que estão previstas em seu plano.
   e) Encaminho a V.Sª o processo nº 15.424/84 que trata de assunto de seu interesse.

29. (MINISTÉRIO DA FAZENDA – AUDITOR FISCAL) Um erro de concordância verbal acha-se no exemplo:
   a) Mais de um funcionário deram-se as mãos na festa do aniversário da empresa.
   b) Mais de um relatório foi arquivado.
   c) Bateram onze horas no relógio da aldeia.
   d) Qual de nós temos certeza de êxito no concurso?

30. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.
   a) Um dos seus sonhos _____ morrer na terra natal. (era/eram)
   b) Aqui não _____ os sítios onde eu brincava. (existe/existem)
   c) Uma porção de sabiás _____ na laranjeira. (cantava/cantavam)
   d) Não _____ em minha terra belezas naturais. (falta/faltam)
   e) Sou eu que _____ morrer ouvindo o canto dos sabiás. (quero/quer)

31. (TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL) Está correta a concordância verbal na sentença:
   a) As discussões que se trava sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.
   b) Durante o seminário, apresentou-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.
   c) Inclui-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo por todos os partidos.
   d) Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas do projeto decorre apenas de idiossincrasias pessoais.
   e) Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

32. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que há erro de concordância em relação à língua culta.
   a) Estão aparecendo agora novos estudos sobre a função alfabetizadora dos textos didáticos.
   b) Ocorrem, na verdade, diversos fatores condicionadores do analfabetismo funcional entre nós.
   c) À escola cabe as tarefas mais importantes no combate ao analfabetismo funcional entre nós.
   d) Segundo estatísticas extra-oficiais, mais de 50% dos brasileiros se apresentam como analfabetos funcionais.
   e) O processo de alfabetização funcional é um dos que mais merece a preocupação das autoridades educacionais.

33. Depois do ocorrido, _____ conselhos para que ele não _____ sozinho.
a) choveram – saisse
b) choveu – saísse
c) choveram – saísse
d) chove – saisse

34. _____ já alguns dias que não se _____ ratos naquele quintal.
a) Fazia – viam
b) Faziam – via
c) Fazia – via
d) Faziam – viam

35. Estou enviando, _____ a esta carta, uma cópia daquele artigo que tanto me _____.
a) anexo – facinou
b) anexa – fascinou
c) anexa – facinou
d) anexo – fascinou

36. Muito _____, disse-me a _____ sorridente.
a) obrigada – juisa
b) obrigado – juísa
c) obrigado – juiza
d) obrigada – juíza

37. Creio que _____ algumas palavras gentis para fazer as pessoas um pouco _____.
a) bastam – feliz
b) basta – feliz
c) bastam – felizes
d) basta – felizes

38. _____ algumas noites para terminar o trabalho, mas não _____ mais recursos _____ para o pagamento dos auxiliares.
a) Bastavam – havia – disponíveis
b) Bastava – haviam – disponíveis
c) Bastava – havia – disponível
d) Bastavam – haviam – disponível

39. _____ nestes momentos que me _____ dizer palavras de consolo.
a) É – parecem difíceis
b) São – parece difícil
c) São – parecem difíceis
d) É – parece difícil

40. (Técnico do Tesouro Nacional) Há erro de concordância verbal na sentença:
a) Devemos imaginar que possam haver verdadeiros patriotas entre nós.
b) Hão de existir sempre preconceitos contra os quais não se pode lutar.
c) Haverão os mortos de retornar e retomar o que lhes pertencia de direito?
d) Os acordos havidos entre as partes serão respeitados.
e) Cuidemos para que não haja injustiças na distribuição dos cargos.

41. (INPS-PROCURADOR AUTÁRQUICO) Observe a concordância:
Entrada proibida.
É proibido entrada.
A entrada é proibida.
Entrada é proibido.
Para quem a entrada é proibido?

a) A nº 5 está errada.
b) A nº 4 e a nº 5 estão erradas.
c) A nº 2 e a nº 3 estão erradas.
d) Todas as alternativas estão corretas.

42. Não _____ mais esperanças de que _____ em tempo os remédios que ainda _____ ministrar.
a) havia – chegassem – faltavam
b) havia – chegasse – faltavam
c) haviam – chegasse – faltavam
d) haviam – chegassem – faltava

43. (BANESPA-SP) O verbo **haver** está empregado corretamente apenas em:
a) Se haviam estudado, teriam passado de ano.
b) Os bandeirantes voltaram satisfeitos: havia encontrado a tão cobiçada esmeralda.
c) Hão coisas que se aprendem tarde.
d) Pessoas há que não sabem organizar sua vida.
e) No lugar onde é hoje Copacabana, haviam, no século passado, apenas ranchos de pescadores.

É hora de aprofundar os seus conhecimentos. As questões a seguir constituem um instrumento muitíssimo útil a quantos se preparam para concursos e exames vestibulares, pois sugerem a análise cuidadosa de textos. Concentre-se.

(ESAF/ ANALISTA DE COMÉRCIO EXTERIOR)
Nas questões de 44 a 46, marque o item em que um dos dois períodos está gramaticalmente **incorreto.**

44. a) Da mesma forma que no direito interno, o consenso de vontades, no direito internacional, só pode visar uma coisa materialmente possível e permitida pelo direito e pela moral. / Da mesma forma que no direito interno, o consenso de vontades, no direito internacional, só pode visar a uma coisa materialmente possível e permitida pelo direito e pela moral.

b) A ratificação é um ato administrativo mediante o qual um chefe de estado confirma o tratado firmado em seu nome ou em nome do estado, declarando aceito o que foi convencionado pelo agente signatário./ A ratificação é um ato administrativo pelo o qual um chefe de estado confirma o tratado firmado em seu nome ou em nome do estado, declarando aceito o que foi convencionado pelo agente signatário.

c) A operação de troca de ratificações, usada para os tratados bilaterais, consiste na permuta das respectivas cartas de ratificação de cada parte contratante. / A operação de troca de ratificações, usada para os tratados bilaterais, é constituída pela permuta das respectivas cartas de ratificação de cada parte contratante.

d) O artigo 18 do Pacto da Liga das Nações mandava que todo tratado ou compromisso internacional fosse registrado e publicado pela Liga. / O artigo 18 do Pacto da Liga das Nações mandava que todo tratado ou compromisso internacional fossem registrados e publicados pela Liga.

e) Os tratados, a exemplo do que sucede com os contratos de direito privado, só produzem efeitos entre as partes contratantes. Para estas, eles são rigorosamente obrigatórios (*pacta sunt servanda*). / Os tratados, a exemplo do que sucede com os contratos de direito privado, só produzem efeitos entre as partes contratantes. Para essas, eles são rigorosamente obrigatórios (*pacta sunt servanda*).

(Baseado em Hildebrando Accioly)

㊺ a) O tema "narcotráfico" é relativamente novo tanto na agenda política quanto tratando-se do objeto de estudos nas universidades brasileiras. / O tema "narcotráfico" é relativamente novo tanto na agenda política quanto no currículo das universidades brasileiras.

b) As drogas, afetando todos os países, levam os Estados Unidos e a União Européia a desenvolverem políticas em relação às quais tanto o governo como diferentes segmentos da sociedade brasileira se viram instados a posicionar-se. / As drogas, afetando todos os países, levam os Estados Unidos e a União Européia a desenvolver políticas em relação às quais tanto o governo como diferentes segmentos da sociedade brasileira se viram instados a posicionar-se.

c) Fora do domínio dos mecanismos de monitoramento e de repressão ao tráfico, há poucas informações sistematizadas para abastecer o processo de formulação de políticas. / Fora do domínio dos mecanismos de monitoramento e de repressão ao tráfico, existem poucas informações sistematizadas para abastecerem o processo de formulação de políticas.

d) Contribui para o aumento do narcotráfico a intensificação do fluxo de bens e de pessoas através das fronteiras nacionais em decorrência da abertura econômica e da integração no âmbito do MERCOSUL. / Contribuem para o aumento do narcotráfico a intensificação do fluxo de bens e de pessoas através das fronteiras nacionais e a abertura econômica em decorrência da integração no âmbito do MERCOSUL.

e) Atualmente, nas formulações de políticas de combate ao crime organizado, se exige que sejam atacadas as causas do narcotráfico. / Atualmente, nas formulações de políticas de combate ao crime organizado, exige-se que sejam atacadas as causas do narcotráfico.

(Baseado em Argemiro Procópio Filho e Alcides Costa Vaz)

46. a) A qualquer observador da história moderna pode afigurar-se paradoxal que a primeira conferência multilateral sobre o tema do desenvolvimento social se tenha realizado numa época em que o neoliberalismo, como alternativa "eficiente" ao chamado Estado-Providência, e o culto do mercado, como fator de regulação da convivência social, configuram a ideologia dominante. / A qualquer observador da história moderna pode-se afigurar paradoxal que a primeira conferência multilateral sobre o tema do desenvolvimento social se tenha realizado numa época em que o neoliberalismo, como alternativa "eficiente" ao chamado Estado-Providência, e o culto do mercado, como fator de regulação da convivência social, configuram a ideologia dominante.

b) O primeiro paradoxo a respeito da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social reside no fato da proposta de sua realização ter sido aceita mais rapidamente pelos países desenvolvidos do que pelo conjunto de países em desenvolvimento. / O primeiro paradoxo a respeito da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social reside no fato de a proposta de sua realização ter sido aceita mais rapidamente pelos países desenvolvidos do que pelo conjunto de países em desenvolvimento.

c) O triunfalismo do Ocidente desenvolvido com o esboroamento do antigo bloco comunista e a alegada vitória do liberalismo traduzia-se, então, não apenas na noção da "nova ordem internacional" preconizada pelo Presidente Bush dentro do Grupo dos Sete. / O triunfalismo do Ocidente desenvolvido com o esboroamento do antigo bloco comunista e a alegada vitória do liberalismo traduziam-se, então, não apenas na noção da "nova ordem internacional" preconizada pelo Presidente Bush dentro do Grupo dos Sete.

d) Alguns países desenvolvidos brandiam a noção de *good governance*, ou "boa governança", na qual se embutia uma crítica aos países do Terceiro Mundo como *locus* exclusivo do desperdício de recursos e da corrupção governamental – antes, naturalmente, da Operação Mãos Limpas na Itália./ Alguns países desenvolvidos brandiam a noção de *good governance*, ou "boa governança", em que se embutia uma crítica aos países do Terceiro Mundo como *locus* exclusivo do desperdício de recursos e da corrupção governamental – antes, naturalmente, da Operação Mãos Limpas na Itália.

e) Temiam os países em desenvolvimento que a conferência proposta se transformasse num foro de repreensão no sentido Norte-Sul, em que os países ricos viessem a tentar impor novos tipos de condicionalidades a assistência e cooperação internacionais. / Temiam os países em desenvolvimento que a conferência proposta se transformasse num foro de repreensão no sentido Norte-Sul, em que os países ricos viessem a tentar impor novos tipos de condicionalidades à assistência e à cooperação internacionais.

47. (UnB/CESPE) Assinale a opção correta, de acordo com a sintaxe padrão, considerando o texto escrito formal.

a) Muito importante foram as alterações comerciais dos últimos trinta e cinco anos do século XVIII. Na América, em oposição ao velho sistema de porto único, subiu para vinte os portos legalmente autorizados.

b) As ligações entre a Coroa e a Igreja na América espanhola, foram muito sólidas. O papel evangelizador exercido sobre os índios, população em muitos milhões superior a da América portuguesa, era a outra face da dominação da Coroa.

c) O fim do poder político das metrópoles deram-se através de difícil e longa luta. Ainda que os processos tenham sido diferente no Brasil e na América espanhola, eles marcaram o ponto de ruptura do sistema colonial.

d) No período colonial, duas outras instituições destacavam-se por seus privilégios: o Exército e a Igreja. Os militares possuíam um foro particular que os livravam da submissão à Justiça, ainda que fossem réus de crimes.

e) O censo eclesiástico consistia na cessão da propriedade de terras da Igreja a particulares, em troca de renda anual. Isso significava a concentração, nas mãos da Igreja, de um vasto e poderoso capital.

(ESAF/AFTN)
Nas questões 48 a 59, marque o texto que contém erro de estruturação sintática.

48. a) Duas escolas de pensamento econômico tiveram grande influência no desenvolvimento das teorias demográficas a partir do início do século XIX até 1870, aproximadamente: a Escola Clássica da Inglaterra e seus equivalentes na Europa Continental e na América, e os escritores ou tratadistas socialistas e marxistas.

b) As teorias dos tratadistas da Escola Clássica fundamentavam-se em argumentos mais objetivos que os de Malthus, como a tese de que crescimento da população tende a diminuir os salários e a criar a pobreza.

c) Os argumentos desses estudiosos baseavam-se geralmente nas leis de rendimento dos diversos ramos de atividade econômica, particularmente no rendimento decrescente da agricultura.

d) Entretanto, para alguns autores, como James Mill, os avanços tecnológicos nos processos de produção exerceria uma ação compensadora na relação população-salários e permitiria aumentos demográficos sem que se agravasse a situação econômica e social da população.

e) Esta continuaria a desfrutar um nível de bem-estar médio aceitável.

(Manuel Augusto Costa, com adaptações)

49. a) A partir da segunda metade do século XVIII, foi cada vez maior o número de autores de estudos econômicos e sociais que se opuseram à teoria de que o crescimento da população era vantajoso e de que o estado deveria fomentá-lo.

b) Os principais estudos e opiniões de que a população dependia dos meios de subsistência partiram principalmente da Inglaterra, França e Itália, onde os opositores das teorias mercantilistas não confiavam em geral na capacidade de ação do Estado para aumentar os meios de subsistência e melhorar a sorte da população.

c) Surgiu assim um amplo debate, durante o qual alguns autores ingleses se opuseram a que se adotasse medidas para socorrer os pobres, argumentando que, dessa forma, estariam aumentando a irresponsabilidade humana, contribuindo para a imobilidade da mão-de-obra, a má utilização dos recursos e aumentando a pressão demográfica sobre os meios de subsistência.

d) Nessa ocasião, Malthus escreveu o primeiro ensaio sobre princípios de população.

e) Essa obra foi basicamente uma crítica às teses do perfeccionismo do homem elaboradas por Condorcet e à proposta do sistema igualitário de Godwin, que opinava terem os vícios da humanidade suas origens nas instituições sociais.

(Manuel Augusto Costa, com adaptações)

50. a) Eis uma realidade fortemente provável: os homens devem falar desde que existam como homens, ter-se-ão multiplicado e progressivamente dividido em grupos, grupos que, falando ao tempo da divisão a mesma língua, em breve, por não mais se intercomunicarem, modificavam sua língua, nova, temporalmente, em relação às outras.

b) A partir de certo momento da ocupação do planeta pelo homem, esse processo de contínua diferenciação lingüística (com desaparecimentos conjunturais de línguas e seus usuários) se saturou, em alguns pontos do ecúmeno, coexistindo nesses lugares e a partir de então, com o processo de unificação lingüística.

c) Essa expressão pode induzir à suposição de que, confrontando-se povos com línguas diferentes (oriundas ou não da mesma genealogia), ocorra a fusão de duas línguas numa só.

d) Isso, a ter ocorrido, parece ter sido exceção, e exceção muito rara. O "normal" aos processos de unificação lingüística parece ter sido que um grupo – povo, nação, gente, clã – acabasse por sobrepor a sua língua a dois, cinco, dez, *n* grupos cujas línguas desapareciam mais ou menos, deixando elementos vestigiais na língua perdurante, sobretudo no léxico.

e) Unificações desse tipo, mais ou menos numerosas, ocorreram na história humana pelo menos a mais de oito mil anos, mais ou menos documentadas diretamente.

(Antônio Houaiss, com adaptações)

51. a) É de crer que o fenômeno de emergência de uma "língua geral" tenha ocorrido em mais de um ponto do território brasileiro.

b) Dois casos são incontroversamente documentados: um é de José de Anchieta, a **Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil,** só publicada em 1595 em Coimbra, quando se sabe que tivera elaborações e prestava serviço bem antes.

c) Outro é de Luís Vicêncio Mamiami, **Arte de gramática da língua brasílica da nação cariri,** só publicada em Lisboa em 1699, embora hajam levantamentos de gramáticas e léxicos de muitas outras línguas indígenas, que Darcy Ribeiro balanceou em 1954.

d) Mas há referências a línguas gerais de base africana em vários pontos do País, línguas essas que, por forte presunção, eram as dos quilombos, que desde o século XVI se multiplicaram no território, quilombos que, quando não intercomunicantes, não teriam por que ter a mesma língua geral de base africana.

e) E na Bahia, em Salvador em particular, o nagô chegou a ser língua comum dos escravos, ou, pelo menos, de muitos escravos.

(Antônio Houaiss, com adaptações)

52. a) Há razões para crer que algum tempo antes do chamado descobrimento estivesse ocorrendo duas (pelo menos) grandes migrações em ondas sucessivas: uma através do vale amazônico em direção ao Caribe, outra ao largo da costa em direção ao norte.

b) Essas duas migrações teriam sido bastantes para alterar o equilíbrio relativo ao território, criando situações de pressões, contrapressões, invasões, retiradas e beligerência, que a vinda do conquistador europeu-português, francês, batavo – não fez senão agravar.

c) Com a divisão em Capitanias Hereditárias, a instalação de governadores-gerais, a bipartição (por um período) do território brasílico em dois estados – o do Brasil e o do Maranhão e Grão-Pará, a adjudicação de sesmarias e a autorização de entradas, bandeiras, reduções, minerações, expansões de criatórios – o território brasílico foi-se transformando em ocupação efetiva da coroa portuguesa e seus súditos e prepostos.

d) Essa ocupação efetiva planta-se em vilas e cidades, e seus extensos arredores, pelo Nordeste e pelo Sudeste, enquanto havia, ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, empreendimentos que incorporavam territórios tais que se pode, figurativamente, falar de um Brasil de fortes penetrações no Nordeste via Maranhão e via rio São Francisco abaixo, e, no Sudeste, via Minas Gerais e Mato Grosso e, depois via Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

e) Pela década de 1770-1780, o território já estava, nos seus limites gerais, reconhecido **de facto** pelas potências européias como português.

(Antônio Houaiss, com adaptações)

53. a) Um dos pesquisadores mais notáveis da história antiga de Portugal salientou, com apoio em ampla documentação, que a nobreza, por maior que fosse a sua preponderância em certo tempo, jamais logrou constituir ali uma aristocracia fechada.

b) A generalização dos mesmos nomes a pessoas das mais diversas condições – observa – não é um fato novo na sociedade portuguesa; explica-o assaz a troca constante de indivíduos, de uns que se ilustram, de outros que voltam à massa popular donde haviam saído.

c) Acentua ainda Alberto Sampaio como a lei consignada nas ordenações confessa que havia homens da linhagem dos Filhos d'algo em todas as profissões, desde os oficiais industriais até os arrendatários de bens rústicos.

d) A comida do povo – declara ainda – não se distinguia muito da dos cavalheiros nobres, por isso que uns e outros estavam em contínuas relações de intimidade; não só os nobres comiam com os populares, mas ainda ~~lhe~~ lhes entregavam a criação dos filhos.

e) Prova está na instituição do amádigo, pela qual os nobres davam a educar seus filhos aos vilões, que desfrutavam, nesse caso, de alguns privilégios e isenções.

(Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações)

54. a) O nome BCCI não era muito conhecido até poucos meses, mas tornou-se um dos maiores pesadelos para cerca de três milhões de depositantes nos 69 países que o banco tinha agências.
b) Neste patamar, a Taxa Referencial reflete o cenário mais otimista para o comportamento dos preços no mês em curso: o de estabilidade.
c) No acumulado do ano, a evolução do índice de preços de setor atinge 96,61%, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Vestuário (Abravest).
d) A entidade pretende embargar os portos e entrar com processo junto à Procuradoria-Geral da República, pedindo investigação sobre o que considera concorrência desleal.
e) O expediente de atrasar o pagamento de impostos tem sido usado por muitas empresas como recurso para obter capital de giro sem recorrer aos elevados juros bancários.

55. a) O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo – CREA-SP avisa que expediu guias para pagamento de anuidade de 1991 aos profissionais que se encontram em débito, segundo seus cadastros.
b) O valor da cobrança está de acordo com a Resolução nº 355, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 14/05/91.
c) O pagamento da anuidade deverá ser feito em Banco, em parcela única até o dia 12/08/91, como consta da guia de pagamento, ou de forma parcelada, com vencimentos nos dias 13/08/91 e 12/09/91.
d) Para pagamento de forma parcelada, o profissional deverá dirigir-se à sede do CREA-SP, situada na Rua Nestor Pestana, nº 87, São Paulo – SP, ou ao Posto de Atendimento de sua cidade.
e) Cumpre-nos alertar que, de acordo com as normas do Banco Central, se for escolhido o pagamento parcelado, incidirão sobre as parcelas pagas em agências bancárias taxa de expediente.

56. a) Comunico o recebimento do Ofício nº 987 D/RJ, por meio do qual Vossa Senhoria solicita a manifestação da Prefeitura a respeito do pedido de aforamento formulado por Fulano de Tal, relativo ao terreno de marinha situado na Ilha do Ipê, na Barra da Tijuca.
b) Esclareço a Vossa Senhoria que o Decreto nº 345, de 03/06/82, definiu as ilhas da Baixada de Jacarepaguá como áreas de preservação ecológica e paisagística.
c) Posteriormente, a Lei nº 241, de 04/08/86, destinou tais ilhas à atividade de lazer, desde que mantida a citada preservação.

d) Assim, a construção existente no terreno é ilegalizável.

e) Informo Vossa Senhoria ainda que se encontra em fase adiantada o estudo de macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá, que definirá os contornos das margens dos lagos e das ilhas, determinando as alterações que forem julgadas necessárias.

57. a) Na linguagem comum o vocábulo "infração" significa a "ação de infringir", portanto, quebramento, violação, transgressão.

b) O Direito, possuindo vocabulário próprio, a palavra sanção é equívoca, possuindo dois sentidos distintos: de um lado exprime penalidade como coação legal sobre os indivíduos; de outro, significa a aprovação pela qual a autoridade competente transforma em lei os projetos elaborados pelo órgão legislativo.

c) A palavra "multa", na linguagem comum, também está intimamente ligada à penalidade; representa a pena pecuniária, portanto uma sanção típica.

d) A multa é uma sanção que decorre de um comportamento em face da regra jurídica, não importando a província jurídica em que se situe tal conduta.

e) O conceito de sanção é genérico, pois se trata de providência inerente às normas jurídicas das mais diversas espécies.

58. a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou a minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.

b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.

c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.

d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.

e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando as antecipações?

59. a) A drástica queda nas vendas e a alta dos custos financeiros obrigaram os empresários e seus executivos a inovar seus métodos administrativos e a recorrer a fórmulas ousadas que, na maioria dos casos, se mostraram eficientes.

b) O baixo índice de insolvência de empresas, diante do aprofundamento da crise de conjuntura econômica nos últimos 60 dias, serve também como indicação da agilidade e da capacidade das empresas brasileiras de reagir diante das situações novas.

c) Cada centavo aplicado no processo da produção merece longa reflexão por parte de alguns executivos. A sua eliminação é motivo de comemoração na empresa.

d) A maior batalha é travada contra os custos dos estoques, pois o tempo de permanência das matérias-primas e componentes nos armazéns representam despesas que, no final do processo, consomem o lucro ou ampliam o prejuízo.

e) Quando se mesclam recessão e inflação, o aumento da carga tributária, sobre gerar aumento de custos para aqueles que produzem e pagam tributos, desorganiza ainda mais a economia.

Nas questões 60 a 62, identifique o item sublinhado que contém erro de natureza ortográfica ou gramatical ou impropriedade vocabular, e marque a letra correspondente.

60. (ESAF/AFTN) O entendimento dos problemas dos países subdesenvolvidos **exigem** (1) o conhecimento de certas características básicas desses países. Em relação **à** (2) utilização dos indicadores econômicos como ponto de referência para **situarmos** (3) um país no grupo dos desenvolvidos ou dos subdesenvolvidos, observamos que, empregando como único indicador o produto nacional bruto *per capita*, a Venezuela poderia estar classificada no grupo dos desenvolvidos. **Utilizando-se** (4) como indicadores as taxas de crescimento do produto, países como a Tailândia e, principalmente, o Brasil **pertenceriam** (5) ao grupo dos países desenvolvidos.

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

61.(ESAF/ANALISTA) Três setores devem reforçar seus lucros neste ano: telecomunicações, fertilizantes e construção civil. As empresas de telecomunicações devem ganhar com o aumento de demanda e, principalmente, com os ajustes **preparando** (A) a privatização. A boa safra e a possibilidade de manutenção de preços dos *commodities* agrícolas **em patamar elevado** (B) **poderá** (C) ajudar as empresas do setor de fertilizantes. Nesse caso, porém, há um risco: possíveis impactos da crise asiática sobre os preços dos *commodities*. As previsões de crescimento moderado **são** (D) para as empresas de energia elétrica, pela perspectiva de baixo crescimento do PIB. A queda dos preços internacionais do petróleo e a possível redução de demanda por petroquímicos **devem** (E) limitar o crescimento do setor.

a) A b) B c) C d) D e) E

62. (ESAF/TTN) Oficialmente, a cidade do Rio de Janeiro é apenas o palco da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente. Na prática, porém, a cidade do Rio de Janeiro vem sendo a **catalisadora** (1) de uma ação política que **mobiliza** (2) as maiores cidades do mundo e une as várias entidades que as representam. Paralelamente à reunião de cúpula de Chefes de Estado, **haverão** (3) eventos, encontros e congressos promovidos pelas organizações não-governamentais, as ONG's. Os povos, hoje, já não se fazem representar apenas pelos respectivos governos centrais, até **porque** (4), na chamada onda neoliberal, os governos centrais pouco podem conceder às **reivindicações** (5) de caráter social

(José Augusto Ribeiro, com adaptações)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

63. (ESAF/AFTN) Assinale o segmento que apresenta **defeito** de estruturação sintática.
a) Ligadas ou não ao mundo oficial, as pessoas envolvidas com a cultura têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar na divulgação das produções literárias mais expressivas.
b) Os escritores têm a consciência de um compromisso com a palavra, com a língua e também com o povo a que estão ligados, que procuram entender e cujo destino preocupa a todos.
c) Tem-se visto que os parlamentares mais ativos, devido à própria evidência a que os expõe a sua produção, atraem incumbências paralelas, como presidências de comissões, lideranças e outras.
d) A escolha da profissão, para os jovens, não é um ato simples, o qual se possa chegar sem hesitações e dúvidas.
e) Os promotores da nossa cultura devem levar a outros povos o Brasil imaginário, elaborado por meio dos seus poetas, dos seus narradores, e sem o qual o país chamado real é quase como se não existisse.

Resoluções Comentadas

1. Resposta: **e.** Em "Somente **havia** (= existiam) os serviços obrigatórios para os clientes" o verbo destacado é impessoal.

2. Resposta: **c.** a) O rosto rebocado, a cara lavada, o cabelo lambido são proibidos./ b) A leveza e a harmonia são indispensáveis./ c) É proibido cara lavada e cabelo lambido. (Observe que **cara** e **cabelo** não apresentaram os determinantes)/ d) Sair de casa de cara lavada e cabelo lambido (sujeito oracional) é proibido./ e) É indispensável que **a leveza e a harmonia prevaleçam** (sujeito oracional).

3. Resposta: **b.** a) O **despreparo** de alguns candidatos **pode** dificultar o resultado do concurso público./ b) Há (= existem) pessoas bem intencionadas que sem perceberem (ou perceber), podem cometer injustiças graves contra os inocentes./ c) Os **gabaritos** das provas saíram **publicados** no *Diário Oficial* do Distrito Federal./ d) Em setembro, o **grupo** do 2° grau da escola **sairá** para um passeio ao Rio de Janeiro.

4. Resposta: **d.** a) **Qual** de nós **fará** o concurso? **Haverá** (= existirão) muitas vagas para o METRÔ/DF. (O verbo haver, nesse caso, é impessoal)./ b) **Três vagas** para desenhista mais **três** para projetista **preenchem** o quadro da área de Arquitetura./ c.Todos aspiram (= desejam, almejam) **a** um bom salário no serviço público./ d) Nem **Paulo** nem **Pedro** se **inscreveram** para as provas.

5. Resposta: **e.** 1 – **Havia** diversas pessoas na fila do banco./ 2 – **Faz** oito dias que não pára de chover./ 3 – **Ver-te-ei** logo depois da prova (verbo no futuro exige pronome mesoclítico)./ 4 – **Faltam** dez minutos para o meio-dia./ 5 – Ele disse que não **o** conhece (v.t.d).

6. Resposta: **a.** a) **Deve** fazer (o verbo fazer, indicando tempo decorrido, é impessoal e transfere esse critério ao verbo auxiliar) trinta minutos que ela saiu da sala.

7. Resposta: **d.** a) Os **encarregados** de coibir (ou coibirem) a violência contra a população não **cumprem** a lei./ b) **João Paulo**, um dos melhores advogados da cidade, **defenderá** a vítima./ c) **Têm** domicílio em comarcas diferentes os dois **réus**. (Os dois réus têm...)/ d) Não é permitido que se estacionem os carros sem cartão (... que os carros sejam estacionados)./ e) **Foram publicadas** em abril **as leis** necessárias à punição do criminoso.

8. Resposta: **b.** a) Num ano eleitoral, é fundamental que as pessoas se **debrucem** ... / b) As últimas **campanhas** eleitorais no Brasil **apresentaram** um novo tipo de **disputa que desfigurou** o próprio sistema./ c) É como se a televisão desprezasse os outros meios de comunicação não por seus defeitos, mas **por** aquilo que eles **têm** de mais importante: o convite ao raciocínio./ d) **Políticos** e **produtores** de televisão, por orgulho ou preguiça, **ignoram**...

9. Resposta: **c.** a) A mãe avisou que seria **temerária**, mesmo sendo período de férias, **a ida** do menino à escola./ b) Os atos indisciplinados do menino custaram **caro** (advérbio é invariável) a seu pai e mãe zelosa./ c) Já se acreditou que palmatória era bom (ou **a** palmatória era **boa**) para manter a ordem na escola./ d) Depois de machucar a professora, o **menino** estava certo de que ficou **quite** com ela.

10. Resposta: **a.** a) Preparados estavam **os meus olhos e a minha alma** (sujeito composto)./ b) À autora e à maioria das pessoas (objeto indireto) não interessavam as vantagens advindas daquele processo./ c) Brasileiros e brasileiras (vocativo), não me chamem de inesquecível./ d) **Pedaços** de dor e de saudade (sujeito simples) espalham-se pelos cantos da casa.

11. Resposta: **e.** Em "Deve **haver** (= existir) vantagens para o índio no contato com o civilizado...", o verbo destacado é impessoal e transfere esse critério ao auxiliar.

12. Resposta: **d.** a) Dessa maneira, não haveria (= existiriam) arrependimentos nem lamentos mais tarde./ b) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram (= trataram) com muita discrição e elegância./ c) Todos eles já haviam (= tinham) vivido situações de tensão semelhantes anteriormente./ d) Eles sabiam que deveria **haver** (= existir) punições para os que violassem as regras. (O verbo destacado é impessoal e transfere esse critério ao auxiliar.)/ e) Mesmo assim, os adultos houveram (=acharam) por bem recomendar cautela a todos.

13. Resposta: **d.** a) Se a diretora, na próxima reunião, **propuser** (futuro do subjuntivo) mudanças, os professores ficarão motivados para concluírem o trabalho./ b) **Faz** umas duas semanas que não participamos de encontros pedagógicos./ c) Se ele **vier** (futuro do subjuntivo) à escola outra vez, recebem-no com delicadeza./ d) Sempre que os colegas vêm me bater, os professores fingem que não vêem a briga. / Lembre-se: ele vem, eles vêm (**vir**)/ ele vê, eles vêem (**ver**).

14. Resposta: **a.** a) Água fria é bom (ou "A água fria é boa") para acalmar os presos mais agitados./ b) Estava **clara** para todos **a discriminação** com que tratavam os infratores./ c) Os carros mais modernos custam muito **caro** (advérbio/invariável)./ d) Ele acha **contestáveis as medidas** propostas pelo Presidente.

15. Resposta: **b.** O pronome de tratamento exige a concordância com a terceira pessoa: "Vossa Senhoria há de convir que **seus esforços** pouco valeram. Os recursos destinados por **sua Secretaria** foram insuficientes para o início as obras".

16. Resposta: **b.** O técnico observou que **havia** (= existiam) muitos problemas.

17. Resposta: **c.** a) Sou **eu** que **possuo** argumentos que **desabonam** a prisão especial./ b) **Faltam** argumentos objetivos a quem defende a pena de morte./ c) Deve haver (= existir) penalidades mais duras para os que praticam

crimes hediondos./ d) **Qual** dos presos não **gostaria** também de usufruir desses privilégios?

18. Resposta: **d.** 1 – Era meio-dia e meia (hora) quando ela chegou meio agitada. Haja vista o alvoroço que causou./ 2 – Lêem bastante (advérbio/ invariável) os bibliotecários, pois (eles) têm bastantes livros à mão./ 3 – Ele está quite com suas obrigações, nós, porém, não estamos quites com as nossas./ 4 – Os agentes de plantão permanecem alerta (advérbio/ invariável) toda a noite./ 5 – Ele está de mau (≠ bom) humor, ou é mal (≠ bem) educado?

19. Resposta: **c. Devem** existir (= pessoal) muitos **menores** abandonados (sujeito) no Brasil.

20. Resposta: **c.** a) Sabe-se que 32 milhões de brasileiros **passam** fome, isto é, **estão** abaixo do limite aceitável e **vivem** na miséria absoluta./b) É constrangedor saber que cerca de 70% da população não se **alimentam** o suficiente para **terem** saúde e **viverem** bem./ c) Em conseqüência da pobreza, trezentas (numeral/ variável) mil crianças morrem no país a cada ano./ d) Projeções do IBGE **mostram** que... / e) Enquanto a **população** como um todo **vai** crescer cinco vezes, no mesmo período o **número** de brasileiros com mais de 55 anos **aumentará** 15 vezes.

21. Resposta: **b.** As **notícias** diárias de novas descobertas, capazes de retardar (ou retardarem) o envelhecimento, **são indícios seguros** de que a expectativa de vida pode ultrapassar os 85 anos.

22. Resposta: **c.** Um pouco de bom senso, disposição e um par de sapatos confortáveis **asseguram** uma boa caminhada.

23. Resposta: **d.** a) Eu e tu não **precisamos** esperar o ano dois mil para nos entendermos./ b) **Faltam** nove anos para o final .../ c) Fomos **nós** que **realizamos** os estudos sobre este assunto./ d) No grupo, pessoas inteligentes e dispostas a colaborar (ou colaborarem) sempre participavam muito./ e) Pode-se (ou podem-se) criar condições que **melhorem** a vida da humanidade.

24. Resposta: **b.** As **notas** fiscais seguiram **anexas** ao ofício.

25. Resposta: **c.** Daqui **a** alguns anos seremos (tempo futuro) pilotos.

26. Resposta: **c.** Na reciclagem de 50 toneladas de papéis usados **são economizadas quatro toneladas** de petróleo.

27. Resposta: **c.** 1. Hoje **é** 24 de janeiro (a palavra **dia** está elíptica) ou Hoje são 24 de janeiro (24 dias decorridos)/ 2. Trinta quilômetros **é** muito./ 3. Já **era uma** e vinte./ 4. **Devem** ser **duas** horas.

28. Resposta: **c.** Vossa Excelência (3ª pessoa) **recebeu** muitos aplausos por causa de vossas atitudes corajosas.

29. Resposta: **d.** a) Mais de um funcionário deram-se (reciprocidade) as mãos na festa do aniversário da empresa./ b) Mais de **um relatório foi** arquivado./ c) Bateram **onze horas** no relógio da aldeia./ d) **Qual** de nós **tem** certeza de êxito no concurso?

30. Resposta: **c.** a) Um dos seus sonhos era **morrer** na terra natal./ b) Aqui não **existem** os sítios onde eu brincava./ c) Uma porção de sabiás (expressão partitiva) **era** (concorda com "porção") ou **eram** (concorda com "sabiás") na laranjeira./ d) Não **faltam** em minha terra **belezas** naturais. / e) Sou **eu** que **quero** morrer ouvindo o canto dos sabiás.

31. Resposta: **e.** a) As discussões que se **travam** sobre a questão .../ b) Durante o seminário, **apresentaram**-se três propostas .../ c) **Incluem**-se no parecer do relator as **alterações** aceitas de comum acordo por todos os partidos./ d) Seria ingênuo pensar que as **restrições** palacianas do projeto **decorrem** apenas de idiossincrasias pessoais./ e) Positivamente **falta** (ou **faltam**) clareza e seriedade na condução dos negócios públicos (como o sujeito composto está posposto, podemos concordar com os dois núcleos ou com o mais próximo).

32. Resposta: **c.** À escola (obj. indireto) **cabem** as **tarefas** (sujeito) mais importantes no combate ao analfabetismo funcional entre nós.

33. Resposta: **c.** Depois do ocorrido, **choveram** conselhos (sujeito) para que ele não **saísse** (**i** tônico em hiato recebe acento agudo) sozinho.

34. Resposta: **a.** Fazia (= impessoal/ tempo decorrido) já alguns dias que não **se** (partícula apassivadora) viam ratos (ratos não eram vistos) naquele quintal.

35. Resposta: **b.** Estou enviando, **anexa** a esta carta, uma **cópia** daquele artigo que tanto me **fascinou** (grafia correta).

36. Resposta: **d.** Muito **obrigada,** disse-me a **juíza** (**i** tônico em hiato recebe acento agudo) sorridente.

37. Resposta: **c.** Creio que **bastam** algumas **palavras** gentis para fazer as **pessoas** um pouco **felizes.**

38. Resposta: **a. Bastavam** algumas **noites** para terminar o trabalho, mas não **havia** (= existiam) mais recursos **disponíveis** para o pagamento dos auxiliares.

39. Resposta: **d. É** (expletivo: pode ser retirado sem prejuízo) nestes momentos **que** (expletivo) me parece difícil **dizer palavras de consolo** (sujeito oracional). Observe: Nestes momentos parece difícil dizer palavras de consolo.

40. Resposta: **a.** a) Devemos imaginar que **possa** haver (=existir) verdadeiros patriotas entre nós. Nesse caso o verbo **haver** é impessoal e transfere esse critério ao verbo auxiliar.

41. Resposta: **a.** Para quem **a** entrada é **proibida**?

42. Resposta: **a.** Não **havia** (=existiam) mais esperanças de que **chegassem** em tempo os **remédios** que ainda **faltavam** ministrar.

43. Resposta: **d.** a) Se houvessem (= tivessem) estudado, teriam passado de ano./ b) Os bandeirantes voltaram satisfeitos: haviam (= tinham) encontrado a tão cobiçada esmeralda./ c) Há (existem) coisas que se aprendem tarde./ d) Pessoas há (ou "Há pessoas") que não sabem organizar sua vida./ e) No lugar onde é hoje Copacabana, **havia** (= existiam), no século passado, apenas ranchos de pescadores.

44. Resposta: **b.** Observe: ... é um ato administrativo pelo (per + o) qual..

45. Resposta: **a.** Observe o paralelismo: tanto **na** agenda (...) quanto **no** trato do...

46. Resposta: **b.** Observe: ... reside no fato de **a proposta** (sujeito não pode vir preposicionado) de sua realização ter sido aceita.../ – C . Observe: O **triunfalismo** do Ocidente ... e a alegada **vitória** do liberalismo **traduziam**-se...)

47. Resposta: **e.** a) Muito **importantes** foram as alterações comerciais dos últimos trinta e cinco anos do século XVIII. Na América, em oposição ao velho sistema de porto único, **subiram** para vinte os **portos** legalmente autorizados./ b) As ligações entre a Coroa e a Igreja, na América espanhola, foram muito sólidas. O papel evangelizador exercido sobre os índios,

população em muitos milhões superior **à** da América portuguesa, era a outra face da dominação da Coroa./ c) O **fim** do poder político das metrópoles **deu**-se através de difícil e longa luta. Ainda que os processos tenham sido **diferentes** no Brasil e na América espanhola, eles marcaram o ponto de ruptura do sistema colonial./ d) No período colonial, duas outras instituições destacavam-se por seus privilégios: o Exército e a Igreja. Os militares possuíam um **foro particular que** os **livrava** da submissão à Justiça, ainda que fossem réus de crimes./ e) O censo eclesiástico consistia na cessão da propriedade de terras da Igreja a particulares, em troca de renda anual. Isso significava a concentração, nas mãos da Igreja, de um vasto e poderoso capital.

48. Resposta: **d.** Observe:... os avanços ... exerceriam... e permitiriam...

49. Resposta: **c.** Voz passiva sintética: ... a que se **adotassem** medidas (sujeito plural)...

50. Resposta: **e.** ... **há** (haver= tempo decorrido) mais de oito mil anos...

51. Resposta: **c.** Lembre-se: ... **haja** (= existam) levantamentos... Nesse caso, o verbo **haver** é impessoal.

52. Resposta: **a.** Houve inversão sintática: ... **estivessem** ocorrendo ... duas grandes **migrações** (sujeito) ...

53. Resposta: **d.** Cuidado: ... com os populares, mas ainda **lhes** (a eles, aos populares) entregavam...

54. Resposta: **a.** Cuidado: ... nos países **em** que o banco tinha agências (tinha agências **em** algum lugar).

55. Resposta: **e.** Observe a ordem direta: taxa de expediente **incidirá** sobre as parcelas..

56. Resposta: **e.** Questão de regência: Informo a Vossa Senhoria ainda que ... / **ou** Informo Vossa Senhoria ainda de que ...)

57. Resposta: **b.** Coesão: No Direito, ...

58. Resposta: **c.** Cuidado: ... desejam saber por que (advérbio interrogativo) ...

59. Resposta: **d.** O verbo concorda com o núcleo do sujeito: .. o **tempo** ... **representa** despesas...

60. Resposta: **a.** O verbo concorda com o núcleo do sujeito: O **entendimento**... **exige**...

61. Resposta: **c.** O verbo concorda com os núcleos do sujeito: A boa **safra** e a **possibilidade** ... **poderão** ajudar...

62. Resposta: **c.** Em " ... **haverá** (= existir) eventos...", o verbo destacado é impessoal.

63. Resposta: **d.** Regência: **ao qual** se possa **chegar**...

CAPÍTULO 7

As Relações de Regência e a Crase

TEXTO I

Leia o texto abaixo para responder à questão 1.

Um dia, o dono do pasto decidiu desfazer-se do negócio e vender a área para uma construtora, que resolveu fazer um condomínio de lazer de luxo. Mas era preciso dar um ar de natureza sem os seus problemas inerentes, como insetos em geral e animais que pudessem sujar o ambiente. Decisivamente, criar ovelhas, até pela falta de espaço, não se enquadrava no novo cenário. Assim, o dono indenizou Pedro e vendeu o rebanho para um frigorífico, congelando o assunto.

Pedro, nessa altura, decide mudar-se para a capital. Passam-se os anos e, para resumir a história, vamos encontrá-lo trabalhando numa grande empresa, num setor que na época se chamava departamento de pessoal – ou DP, que alguns maldosamente diziam ser as iniciais de departamento de polícia. Hoje, com tanta gente sofisticada trabalhando na área, ninguém mais se refere a DP, mas a recursos humanos.

Pedro foi inicialmente contratado para anotar alterações funcionais dos empregados nas suas carteiras de trabalho. Nessa função mecânica, sobrava-lhe tempo para pensar. Sentiu saudades das ovelhas e dos carneiros. Mas para se distrair, passou a imaginar que cada um dos empregados fotografados naquelas carteiras de trabalho era um membro de seu falecido rebanho.

No entanto, quando começava a se afeiçoar aos rostos, eles eram trocados. Descobriu que a causa era o acentuado número de demissões de funcionários, muitos praticamente recém-contratados. Veio-lhe a lembrança desagradável dos tempos de pasto, quando o mesmo fato ocorria toda vez que o dono resolvia vender parte do rebanho para abate. Neste caso, felizmente, tinha como interferir.

Procurou o diretor da empresa e se ofereceu para cuidar do processo de seleção. Sua tese era que uma escolha correta evitava um desligamento profissional desnecessário. A estratégia deu certo, as demissões diminuíram, e ele foi promovido para o lugar de seu chefe.

Agora, tinha de administrar um rebanho de gente. Lembrou-se do seu modelo de punições e recompensas e o adaptou às novas circunstâncias. Adotou também o critério de chamar a todos pelos seus nomes, quando os encontrava casualmente nos corredores da empresa.

Pedro não se esquecera das lições do pasto. Suas ferramentas, incluindo os sensores que o alertavam a respeito de problemas em potencial, continuavam a ser adotadas. Inventou vários sensores, mas, o mais importante, manteve o rebanho sob controle. Fosse ele constituído de gente ou de carneiros, era fundamental evitar futuros problemas.

(Revista *Exame)*

1. Com base no texto, julgue os itens a seguir.
   (A) Em vez de "...vamos encontrá-lo trabalhando numa grande empresa..." (ℓs. 9-10), também estaria correto em estilo formal culto: "...vamos encontrar-lhe trabalhando numa grande empresa". *(p. 240)*
   (B) Em "...o dono do pasto decidiu **desfazer-se** do negócio..." (ℓ. 1), o verbo destacado classifica-se, quanto à transitividade, como transitivo indireto. *(p. 241)*
   (C) Ainda com relação ao verbo destacado no item anterior, caso haja a supressão do pronome **-se**, a regência do mesmo verbo não apresenta alterações. *(p. 242)*
   (D) Em "Decisivamente, criar ovelhas, até pela falta de espaço, não se **enquadrava** no novo cenário" (ℓs. 5-6), o verbo destacado, quanto à predicação, classifica-se como intransitivo. *(p. 242)*
   (E) Em "...sobrava-**lhe** tempo para pensar" (ℓ. 16), a palavra destacada exerce, sintaticamente, a função de adjunto adnominal. *(p. 244)*
   (F) O período "...Sua tese era que uma escolha correta evitava um desligamento..." (ℓs. 28-29) poderia, sem incorrer em erro, ser assim redigido: "...Sua tese era de que uma escolha correta evitava um desligamento". *(p. 245)*
   (G) O período "Lembrou-se do seu modelo de punições e recompensas..." (ℓs. 30-31) pode ser reescrito, sem incorrer em erro, da seguinte maneira: "Lembrou o seu modelo de punições e recompensas". *(p. 246)*

(H) Em vez de “Pedro não se esquecera das lições do pasto”, é também escorreita a forma “Pedro não esquecera as lições do pasto”. *(p. 246)*

(I) No trecho “**Inventou** vários sensores, mas, o mais importante, **manteve** o rebanho sob controle” (*ℓs.* 36-37)”, os verbos destacados são transitivos diretos. Portanto, considerando a substituição dos complementos por pronomes, o trecho pode ser reescrito, assim: “Inventou-**os**, mas, o mais importante, manteve-**o** sob controle”. *(p. 246)*

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Em 6 de agosto de 1945, quando a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao fim, a força aérea americana lançou uma bomba atômica sobre Hiroxima. O resultado foi a morte imediata de um número de pessoas calculado entre 70.000 e 80.000 e a completa destruição da cidade. A essas baixas somaram-se os queimados e mutilados e as mortes posteriores causadas pela radiação.

Hiroxima foi reconstruída segundo modernos critérios urbanísticos e voltou a ocupar importante lugar no Japão. Do desastre e como símbolo do que fora a cidade, só restou o Instituto de Promoção Industrial, único prédio a resistir parcialmente à explosão. Ergueu-se também um monumento, em forma de sela, em alusão às pequeninas selas de barro colocadas nas antigas tumbas japonesas. A moderna Hiroxima produz aço, borracha, navios, produtos químicos e equipamentos de transporte. Uma ferrovia ultra-rápida conecta a cidade a Osaka e Tóquio.

(Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.)

2. Julgue os itens a seguir.

(A) Em “...a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao **fim**” (*ℓ.* 3), se substituíssemos a palavra destacada por **etapa final**, o uso do acento grave seria obrigatório. *(p. 248)*

(B) Na oração “...único prédio a resistir parcialmente à explosão” (*ℓ.* 10), o uso do acento grave se justifica pelo fato de introduzir objeto indireto com núcleo feminino. *(p. 248)*

(C) No trecho “**A** essas baixas somaram-se os queimados e mutilados” (*ℓ.* 5), o uso do acento grave é opcional. *(p. 249)*

(D) Em vez de “... voltou a ocupar importante lugar no Japão” (*ℓ.* 8), também estaria correto “...voltou à ocupar importante lugar no Japão”. *(p. 250)*

(E) Em “...em alusão às pequeninas selas de barro” (*ℓs.* 11-12), o acento grave foi empregado em virtude das relações de regência nominal. *(p. 250)*

(F) Nas frases "...em alusão **às pequeninas selas** de barro" (*ℓs.*11-12), "Quero ter direito **à vida**", o acento grave foi empregado em obediência à mesma regra. *(p. 250)*

(G) Em "Uma ferrovia ultra-rápida conecta a cidade **a** Osaka e Tóquio" (*ℓ.* 14), o acento grave é opcional. *(p. 250)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso.** Em "...vamos encontrá-**lo** trabalhando numa grande empresa...", o verbo é essencialmente transitivo direto. Portanto, não admite, na substituição lexical, o pronome **lhe**, já que este corresponde a objeto indireto. Assim, dois aspectos muito importantes estão sendo cobrados em concursos e exames vestibulares no tocante à **regência**:

- **Carga Semântica (significação)**
- **Substituição Lexical (uso do pronome oblíquo)**

Observe, por exemplo, o que acontece com os verbos a seguir:

AGRADAR

- **Transitivo direto**, sentido de **fazer vontades, mimar**:
  *Ex.: Não é bom **agradar** demais **as crianças**.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **satisfazer, aprazer, causar agrado.** (preposição a)
  *Ex.: O sítio **agradou ao fazendeiro**.*
  *Este chapéu não **lhe** agradará.*

  Obs.: Desagradar é sempre transitivo indireto:
  Ex.: Não é bom desagradar ao público/ à platéia.

ASPIRAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **sorver.**
  *Ex.: Os paulistanos **aspiram o ar poluído**.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **almejar.** (preposição a) Objeto indireto não pode ser representado por **lhe(s)**, apenas por **a ele(s), a elas(s):**
  *Ex.: Os artistas aspiram **ao sucesso pleno**.*
  *Os artistas aspiram **a ele**.*

ASSISTIR

- **Intransitivo**, no sentido de **morar, residir.** (preposição em)
  *Ex.: Os comandantes do nosso país **assistem em Brasília**.*

- **Transitivo direto**, no sentido de **dar assistência, ajudar:**
  *Ex.: O conselheiro **assiste o rei** em suas necessidades.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **presenciar, ver.** (preposição a). O objeto indireto não pode ser representado por **lhe(s)**, apenas por **a ele(s), a ela(s):**
  *Ex.: O governador **assistiu ao espetáculo** e ficou atônito.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **caber, ser de competência.** (preposição a) Admite, na substituição lexical, os pronomes **lhe (s), a ele(s), a ela(s)**.
  *Ex.: **Assiste ao diretor** o direito de falar sobre o assunto. (Assiste-lhe ou Assiste a ele.)*

(B) **Verdadeiro**. Em "...o dono do pasto decidiu **desfazer-se** do negócio...", o verbo destacado classifica-se, quanto à transitividade, como transitivo indireto (desfazer-se **de** algo). Observe a regência de outros verbos importantes:

ATENDER

- **Transitivo direto**, no sentido de **acolher com atenção, acatar:**
  *Ex.: A funcionária **atendeu o cliente** com responsabilidade.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **dar atenção, considerar.** (preposição a)
  *Ex.: A funcionária **atendeu aos meus pedidos.***
  *O governador **atendeu às reivindicações dos trabalhadores.***

AVISAR/CERTIFICAR/INFORMAR/CIENTIFICAR/NOTIFICAR

- **Transitivos diretos e indiretos.** Podem ser construídos com objeto direto de pessoa e indireto de coisa, ou vice-versa: **alguém/ de alguma coisa ou alguma coisa/ a alguém.**
  *Ex.: Avisei-**o de que o remédio chegaria**/ Avisei-**lhe que o remédio chegaria.***
  *Notifiquei-**o de que o carro estava velho**/ Notifiquei-**lhe que o carro estava velho.***

(C) **Falso**. Em **desfazer-se**, caso haja a supressão do pronome **-se**, a regência do mesmo verbo apresentará alterações. **Desfazer-se** de algo (verbo transitivo indireto) é diferente de **desfazer** algo (verbo transitivo direto). Processo semelhante acontece com os seguintes verbos:

ESQUECER

- **Transitivo direto** não é pronominal.
  *Ex.: Nós não **esquecemos o seu passado**.*
- **Transitivo indireto** é pronominal.
  *Ex.: O arquiteto se **esqueceu do projeto**.*

> IMPORTANTE:
>
> Existe uma construção em que o verbo ***esquecer*** tem como sujeito **aquilo que foi esquecido** e como objeto indireto **a pessoa a quem o esquecimento atingiu.**
> *Ex.: **Esqueceu-me o seu nome**. (O seu nome esqueceu a mim.)*
> *sujeito OI*

LEMBRAR/RECORDAR/ADMIRAR

- **Transitivos diretos** não são pronominais:
  *Ex.: Lembrei **os fatos da infância**.*
  *Recordamos **histórias antigas**.*
  *O anfitrião admirou **os seus dotes físicos**.*
- **Transitivos indiretos** são pronominais. (preposição de)
  *Ex.: Lembrei-me **dos fatos da infância**.*
  *Recordamo-nos **de histórias antigas**.*
  *O anfitrião admirou-se **dos seus dotes físicos**.*

> IMPORTANTE:
>
> Reveja as orientações acerca do verbo **esquecer**.
> ***Lembrou-me** o fato ocorrido. (O fato ocorrido*
> sujeito
> *lembrou **a mim**.)*
> OI

(D) **Falso**. Em "Decisivamente, criar ovelhas, até pela falta de espaço, não se **enquadrava** no novo cenário", o verbo destacado, quanto à predicação, classifica-se como transitivo **indireto**. Observe: ... não se enquadrava (v.t.i.) criar ovelhas (sujeito oraciònal) no novo cenário (objeto indireto). Veja outros verbos importantes:

* CHAMAR *

- **Transitivo direto,** no sentido de **convocar.**
  Ex.: O diretor ***chamou os subordinados*** *para uma pequena reunião.*

- **Transitivo direto ou indireto,** no sentido de **cognominar, denominar, caracterizar.** É verbo transobjetivo (objeto + predicativo do objeto). Esse predicativo pode aparecer ou não com a preposição **de.**
  *Ex.: Chamei-**o de incompetente.***
  *Chamei-**o incompetente.***
  *Chamei-**lhe de incompetente.***
  *Chamei-**lhe incompetente.***

CHEGAR

- **Intransitivo,** no sentido de **atingir data ou local.** (preposição a)
  *Ex.: Chegamos **a Brasília** às duas horas.*

- **Transitivo direto e indireto,** no sentido de **aproximar.** (preposição a ou para)
  *Ex.: O bêbedo **chegou o copo ao braço.***
  *Ela chegou **o armário para a porta.***

CUSTAR

- **Transitivo direto,** no sentido de **valer:**
  *Ex.: A fazenda custou **muitos dólares.***

- **Transitivo indireto,** no sentido de **ser difícil.** Conjugado apenas na 3ª pessoa do singular. O sujeito é representado por oração reduzida de infinitivo:
  Ex.: ERRADO: Custei a encontrar a agulha no palheiro.
  *CORRETO: Custou-**me encontrar a agulha no palheiro.***

DECLINAR

- **Transitivo direto ou indireto,** no sentido de **recusar.**
  *Ex: Ele **declinou o convite.** / Ele **declinou do convite.***

DESAGRADAR

- Sempre **transitivo indireto.** (diferente de *agradar*)
  *Ex.: O projeto **desagradou ao chefe.** / O projeto **desagradou-lhe.***

IMPLICAR

- **Transitivo direto,** no sentido de **embaraçar.**
  Ex.: O jovem ***implicou o bêbedo*** *no problema mencionado.*

- **Transitivo direto,** no sentido de **acarretar, causar.**
  Ex.: A sua ausência implicará o cancelamento da festa.
  Cuidado: É **errada** a construção. *"Ouvir implica em uma entrega ao outro".* **Correção**: *"Ouvir implica* ***uma entrega ao outro.***

- **Transitivo indireto,** no sentido de **antipatizar.** (preposição com)
  Ex.: Geboaldo ***implicou com a nova vizinha.***

- **Transitivo indireto** (sempre pronominal), no sentido de **envolver-se.**
  Ex.: Ele implicou-se em tráfego de drogas.

(E) **Falso.** Em "...sobrava-**lhe** tempo para pensar", a palavra destacada exerce, sintaticamente, a função de **objeto indireto.** Observe a ordem direta: "...tempo para pensar (sujeito) sobrava (v.t.i.) -lhe (= a ele/ objeto indireto). Cuidado, também, com a regência dos seguintes verbos:

OBEDECER/DESOBEDECER

- São **Transitivos indiretos** (preposição a)
  Ex.: Desobedecemos ***ao regulamento estabelecido.***
  Você deve obedecer ***aos teus irmãos mais velhos.***

PAGAR

- **Transitivo direto,** no sentido de saldar compromissos. Refere-se a coisas.
  Ex.: O cliente ***pagou a consulta.***

- **Transitivo indireto,** no sentido de **remunerar.** Refere-se a pessoas. (preposição a)
  Ex.: O mandante do crime ***pagou ao detetive.***

PERDOAR

- **Transitivo direto,** no sentido de **desculpar.** Refere-se a coisas.
  Ex.: Minha prima ***perdoa os meus erros.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **conceder perdão.** Refere-se a pessoas. (preposição a)
  Ex.: Cristo ***perdoou aos pecadores.***

PREFERIR

- **Transitivo direto e indireto.** (preposição a)
  Ex.: Eu prefiro ***comprar uma casa simples a fazer uma dívida enorme.***

PROCEDER

- **Intransitivo**, no sentido de **ter procedência, ter fundamento, comportar-se.**
  Ex.: O gesto infeliz não ***procedia.***
  Ele sempre ***procedeu*** *com transparência.*

- **Intransitivo**, no sentido de **provir.**
  Ex.: O vendedor ***procede*** *do Japão.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **dar início.** (preposição a)
  Ex.: Ele ***procedeu ao pronunciamento oficial.***

QUERER

- **Transitivo direto**, no sentido de desejar.
  Ex.: Nós ***queremos o avião*** *aqui.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **gostar, ter afeto.** (preposição a)
  Ex.: Queremos muito ***aos nossos avós.***

(F) **Falso**. Observe: "Sua tese (sujeito) era (verbo de ligação/não exige termo regido pela preposição **de**) que uma escolha correta evitava um desligamento... (oração subordinada substantiva predicativa). Acertou? Mas tome cuidado com estes verbos:

SIMPATIZAR, ANTIPATIZAR, DEPARAR

- **Transitivos indiretos.** Não podem ser usados pronominalmente.
  Ex.: Simpatizei ***com meu novo chefe.***
  Deparei ***com um problema irreversível.***
  Antipatizei ***com suas cunhadas.***

VISAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **apontar** ou **pôr o visto.**
  Ex.: O gerente do Banco do Brasil ***visou o cheque.***
  O grande caçador ***visou o alvo.***

- **Transitivo indireto**, no sentido de **desejar, ter em vista.** Não admite o pronome oblíquo átono **lhe(s)** na função de objeto indireto, sendo substituído por **a eles(s), a elas(s)**. (preposição a)
  *Ex.: Nós **visamos ao crescimento da empresa.***
  *Nós **visamos a ele.***

AGRADECER

É exemplo de verbo **transitivo direto e indireto**, sendo que o objeto direto é sempre coisa e o indireto é sempre pessoa.

*Ex.: O comerciante agradeceu **a preferência aos fregueses.***
*Agradeci **o enorme favor à moça.***

COMPARTILHAR

Só pode ser **transitivo direto.**

*Ex.: Compartilho **a dor do meu vizinho,** não compartilhamos **essa opinião,** queremos compartilhar **sua alegria.***

(G) **Verdadeiro**. O período "Lembrou-se (pronominal/ v.t.i.) do seu modelo de punições e recompensas... " pode ser reescrito, sem incorrer em erro, da seguinte maneira: "Lembrou (não pronominal/ v.t.d.) o seu modelo de punições e recompensas". Releia as observações do item C.

(H) **Verdadeiro**. Em vez de "Pedro não se esquecera (pronominal/ v.t.i.) das lições do pasto", é também escorreita a forma "Pedro não esquecera (não pronominal/ v.t.d.) as lições do pasto". Releia as observações do item C.

(I) **Verdadeiro**. No trecho "**Inventou** vários sensores, mas, o mais importante, **manteve** o rebanho sob controle", os verbos destacados são transitivos diretos. Portanto, considerando a substituição dos complementos por pronomes, o trecho pode ser reescrito, assim: "Inventou-**os**, mas, o mais importante, manteve-**o** sob controle". Mais uma lição importante em relação a verbos que exigem cuidado:

NAMORAR

- É sempre **transitivo direto** e não admite, portanto, preposição alguma.
  *Ex.: Namoro **fulana,** você está namorando **alguém?***

PEDIR

- É transitivo **direto e indireto**, mas com a preposição **a**.
  *Ex.: Pedi **um presente a ela**, peça **ao governo que o indenize**.*

- **Pedir para**, só quando há idéia de licença, permissão.
  *Ex.: O aluno pediu **para sair**.*

PRECISAR

- É **transitivo direto**, no sentido de indicar com exatidão.
  *Ex.: O piloto precisou **o local do ataque** e apertou o botão.*

- No sentido de necessitar, é transitivo **indireto**.
  *Ex.: Não precisamos **de ajuda**.*

REPARAR

- **Transitivo direto**, no sentido de **consertar**.
  *Ex.: O marceneiro reparou **a porta**.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **observar**, acompanhado da preposição **em.**
  *Ex.: Repare **no exemplo de seus pais**, não repare **na casa**.*

SERVIR

- **Transitivo direto**, no sentido de **prestar serviço,** ou de **pôr sobre a mesa.**
  *Ex: O assessor serve bem **o diretor**. A cozinheira não serviu **o almoço**.*

- **Transitivo indireto**, no sentido de **ser útil.**
  *Ex: Essa máquina não serve **ao meu escritório**.*

SOBRESSAIR

- **Transitivo indireto**, mas nunca pronominal.
  *Ex.: O jogador que mais sobressaiu **nos jogos do campeonato.***
  *Nunca sobressaí **em matemática**.*

USUFRUIR

- **Transitivo direto**, como **desfrutar**, nunca com preposição.
  *Ex.: Vou usufruir **o verão**. Não pude desfrutar **o descanso**.*

QUESTÃO 2

(A) **Verdadeiro.** Em "...a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao **fim**" (*ℓs.* 1-2), se substituíssemos a palavra destacada por **etapa final**, o uso do acento grave seria obrigatório. Observe que o verbo **chegava,** para se ligar ao complemento adverbial, exige a preposição **a** (**chegar** a). Além disso, a palavra **etapa** é feminina e aceita o artigo anteposto **a.** Portanto, temos a fusão de **a** (preposição) e **a** (artigo definido feminino). Resultado: acento grave obrigatório. Assim, lembre-se sempre:

REGRAS BÁSICAS PARA O PERFEITO USO DO ACENTO GRAVE

1ª REGRA – É condição essencial que o acento grave venha **antes da palavra feminina.**

2ª REGRA – É necessário que a palavra dependa de outra **que exija a preposição a.**

3ª REGRA – É necessário que a palavra admita o **artigo feminino** (sentido particularizado)

(B) **Verdadeiro.** Na oração "...único prédio a resistir parcialmente à explosão" (*ℓ.* 10), o uso do acento grave se justifica pelo fato de introduzir objeto indireto com núcleo feminino. Observe que o verbo **resistir**, para se ligar ao complemento verbal, exige a preposição **a** (**resistir** a/ v.t.i.). Além disso, a palavra **explosão** (obj. indireto) é feminina e aceita o artigo anteposto **a.** Portanto, temos a fusão de **a** (preposição) e **a** (artigo definido feminino). Resultado: acento grave obrigatório. Saiba mais:

Usa-se crase ainda	
Nas formas àquela, àquele, àquelas, àqueles, àquilo, àqueloutro (e derivados)	Cheguei àquele (a + aquele) lugar. Vou àquelas cidades. Referiu-se àqueles livros. Não deu importância àquilo.
Nas indicações de horas, desde que determinadas	Chegou às 8 horas, às 10 horas, à 1 hora. Zero e meia incluem-se na regra: O aumento entra em vigor à zero hora. Veio à meia-noite em ponto. A indeterminação afasta a crase: Irá a uma hora qualquer.
Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas como às pressas, às vezes, à risca, à noite, à direita, à esquerda, à frente, à maneira de, à moda de, à procura de, à mercê de, à custa de, à medidá que, à proporção que, à força de, à espera de	Saiu às pressas. Vive à custa do pai. Estava à espera do irmão. Sua tristeza aumentava à medida que os amigos partiam. Serviu o filé à moda da casa.

Nas locuções que indicam meio ou instrumento e em outras nas quais a tradição lingüística o exija, como à bala, à faca, à máquina, à chave, à vista, à venda, à toa, à tinta, à mão, à navalha, à espada, à baioneta calada, à fome (matar à fome). Observação: neste caso não se pode usar a regra prática de substituir a por ao.	Morto à bala, à faca, à navalha. Escrito à tinta, à mão, à máquina. Pagamento à vista. Produto à venda. Andava à toa. * Há divergências entre os estudiosos da língua.
Antes dos relativos que, qual e quais, quando o a ou as puderem ser substituídos por ao ou aos	Eis a moça à qual você se referiu (equivalente; eis o rapaz ao qual você se referiu). Fez alusão às pesquisas às quais nos dedicamos (fez alusão aos trabalhos aos quais...). É uma situação semelhante à que enfrentamos ontem (é um problema semelhante ao que...).

(C) **Falso.** No trecho "**A** essas baixas (obj. indireto) somaram (v.t.d.i) -se (partícula apassivadora) os queimados e mutilados (sujeito)", o uso do acento grave é proibido. Temos apenas a preposição **a** exigida pelo verbo. Ademais, o pronome **essas** não aceita artigo anteposto. Saiba mais:

Não se usa a crase antes de	
Palavra masculina. Exceção: existe a crase quando se pode subentender uma palavra feminina, especialmente moda e maneira, ou qualquer outra que determine um nome de empresa ou coisa.	andar a pé, pagamento a prazo, caminhadas a esmo, cheirar a suor, viajar a cavalo, vestir-se a caráter. Salto à Luís XV (à moda de Luís XV). Estilo à Machado de Assis (à maneira de). Referiu-se à Apolo (à nave Apolo). Dirigiu-se à (fragata) Gustavo Barroso. Vou à (editora) Melhoramentos. Fez alusão à (revista) Veja.
Nome de cidade. Exceção: há crase quando se atribui uma qualidade à cidade.	Chegou a Brasília. Irão a Roma este ano. Iremos à Roma dos Césares. Referiu-se à bela Lisboa, à Brasília das mordomias, à Londres do século 19.
Verbo	Passou a ver. Começou a fazer. Pôs-se a falar.
Substantivos repetidos	Cara a cara, frente a frente, gota a gota, de ponta a ponta.
Ela, esta e essa	Pediram a ela que saísse. Cheguei a esta conclusão. Dedicou o livro a essa moça.
Outros pronomes que não admitem artigo como ninguém, alguém, toda, cada, tudo, você, alguma, qual, etc.	
Formas de tratamento	Escreverei a Vossa Excelência. Recomendamos a Vossa Senhoria... Pediram a Vossa Majestade...
Uma. Exceção: na locução à uma, em que **uma** designa hora.	Foi a uma festa. Sairá à uma hora.
Palavra feminina tomada em sentido genérico	Não damos ouvido a reclamações. Devido a morte em família, faltou ao serviço (Regra prática: devido a falecimento, e não ao falecimento). Não refiro a mulheres, mas a meninas.
Substantivos no plural que fazem parte de locuções de modo	Pegaram-se a dentadas. Agrediram-se a bofetadas. Progrediram a duras penas.

Nomes de mulheres célebres	Ele a comparou a Ana Néri. Preferia Ingrid Bergman a Greta Garbo.
Dona e madame. Exceção: há crase se o dona ou madame estiverem particularizados.	Deu o dinheiro à dona Maria. Já se acostumou à madame Angélica. Referia-se à Dona Flor dos dois maridos.
Distância, desde que não determinadas. Observação: quando se define a distância, existe crase.	A polícia ficou a distância. O navio estava a distância. O navio estava à distância de 500 metros do cais. A polícia ficou à distância de seis metros dos manifestantes.
Terra, quando a palavra significa terra firme. Observação: nos demais significados de terra, usa-se a crase.	O navio estava chegando a terra. O marinheiro foi a terra. (não há artigo com outras preposições: Viajou por terra. / Esteve em terra.) Voltou à terra natal. Os astronautas regressaram à Terra.
Casa, considerada como o lugar onde se mora. Observação: se a palavra estiver determinada, existe crase.	Voltou a casa. Chegou cedo a casa. (Veio de casa, voltou para casa, sem artigo). Voltou à casa dos pais. Iremos à Casa da Moeda. Fez uma visita à Casa Branca.

(D) **Falso**. Em "... voltou a ocupar importante lugar no Japão", o acento grave antes do verbo é proibido. Não se trata de palavra feminina. Veja o quadro do item anterior.

(E) **Verdadeiro**. Em "...em alusão às pequeninas selas de barro", o acento grave foi empregado em virtude das relações de regência nominal. Observe que o nome **alusão**, para se ligar ao complemento, exige a preposição **a** (**alusão** a). Além disso, a palavra **selas** é feminina e aceita o artigo anteposto **as**. Portanto, temos a fusão de **a** (preposição) e **as** (artigo definido feminino). Resultado: acento grave obrigatório. Observe o quadro do item B.

(F) **Verdadeiro**. Nas frases "...em alusão *às pequeninas* selas de barro" (1.12) , "Quero ter direito *à vida*", o acento grave foi empregado em obediência à mesma regra. Os termos "às pequeninas selas" e "à vida" são complementos nominais com núcleo feminino, respectivamente, de "alusão" e "vida".

(G) **Falso**. Em "Uma ferrovia ultra-rápida conecta a cidade **a** Osaka e Tóquio" (l. 13), o acento grave é proibido. Observe que o verbo "conecta" , para se ligar ao complemento verbal, exige a preposição **a** ("conectar" algo a). Porém, os nomes Osaka e Tóquio não aceitam o artigo anteposto **a** . Não há fusão. Não há acento grave. Saiba em que circunstâncias o acento grave é opcional:

Uso facultativo	
Antes do possessivo. Observação: na maior parte dos casos, a crase dá clareza ao tipo de oração.	Levou a encomenda a sua (ou à sua) tia. Não fez menção a nossa empresa (ou à nossa empresa)
Antes de nomes de mulheres. Observação: em geral se a pessoa for íntima de quem fala, usa-se a crase; caso contrário, não.	Declarou-se a Joana (ou à Joana)
Com ATÉ.	Foi até a porta (ou até à). Até a volta (ou até à).

SAIBA MAIS:

há -Verbo haver com o sentido de existir.

*Ex.: **Há** alguns políticos honestos.*

- Verbo haver referindo-se a tempo decorrido.

*Ex.: **Há** três dias ele partiu.*

a – Pode ser artigo, pronome ou preposição (tempo futuro).

*Ex.: Ele marcou **a** resposta certa.* (artigo)

*Ela foi **a** que mais chorou.* (pronome demonstrativo = aquela)

*Viajaremos daqui **a** dois dias.* (tempo futuro / preposição)

*Encontrei-**a** no cinema.* (pronome pessoal)

Exercitando

Nas questões de 1 a 5, julgue os itens apresentados, considerando os aspectos relacionados à regência.

1. a) Os espectadores assistiam atentos ao espetáculo.
   b) O presidente esqueceu do projeto em casa.
   c) As alunas aspiravam o cargo de nutricionista.
   d) Obedecendo a intimação recebida, compareceu em companhia da mulher.
   e) O executivo precisou bem os objetivos.

2. a) Preferia música clássica à música popular.
   b) Custa-me entender as suas colocações intempestivas.
   c) O diretor procedeu a leitura do discurso de formatura.
   d) Este é um pormenor que nem todos se lembram.
   e) Informei-lhe do acontecido durante a assembléia.

3. a) O governo criará as ouvidorias, assegurando-as maior autonomia.
   b) Não lhes obedecemos enquanto forem presunçosos.
   c) Essa será a conclusão que o presidente chegará.
   d) A notícia que passara no vestibular não deve ser ignorada.
   e) Prefiro a lenda à história autêntica.

4. a) Clotildes, vi essas coisas e outras de que me esqueci.
   b) Os anjos preservavam e repousavam sobre um sistema hierárquico.
   c) Nós adquirimos e gostamos do disco do cantor.
   d) O comício foi assistido por milhares de pessoas.
   e) Esta é a posição a que todos aspiram.

5. a) Ele entrava e saía da sala a toda hora.
   b) Chegou à cidade e saiu logo dela.
   c) Não vi os filmes cujo diretor você tanto gosta.
   d) Queria antes as festas do que o trabalho.
   e) Preferia antes as festas do que o trabalho.

6. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas das frases abaixo.
   I – Consegui a função _____ que sempre visei.
   II – Hei de chegar ao ideal _____ que luto.

III – Este foi o recurso _____ que me utilizei.

a) de / a / em c) a / por / de

b) para / em / a d) em / para / com

7. (ESAF/TRT) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência.
   a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
   b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
   c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
   d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se Deus e a Diabo na Terra do Sol.
   e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

8. (FUVEST-SP) Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:
   a) Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
   b) Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
   c) Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
   d) Só lhe faltou mandar-me embora de casa.
   e) Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

9. (UFPA) Assinale a alternativa que contém as respostas certas:

   I – Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.

   II – Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.

   III – Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.

   IV – Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

   a) II – III – IV c) I – III – IV e) I – II

   b) I – II – III d) I – III

10. (SUPLETIVO-RJ) "... ao tempo *em* que tudo era belo..."

    A alternativa que se completa com a mesma preposição da frase acima é:

    a) A imagem _____ que me refiro é de minha mãe.

    b) A maneira _____ que ele nos falou foi rude.

    c) Há de chegar o dia _____ que todos serão felizes.

    d) Eis as idéias _____ que mais me identifico.

    e) O tempo _____ que dispomos para o lazer é pouco.

11. (SUPLETIVO-MG) Assinale a opção em que a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome oblíquo *lhes*:
   a) O povo traiu aos **líderes**.
   b) Era preciso obedecer aos **opressores**.
   c) O governante deve estimar a seus **governados**.
   d) Ele socorreu a todos **os meninos presentes**.

12. (SUPLETIVO-MG) Assinale a opção onde a preposição em destaque não está corretamente empregada:
   a) O crime **de** que foste vítima até hoje está impune.
   b) A simpatia **por** quem nos enviou o donativo será eterna.
   c) O gosto **de** que manifestaste em público não pode ser desconhecido.
   d) Sempre fomos favoráveis **a** que se fizesse um novo templo na cidade.
   e) Eles ficaram ansiosos **por** que a construção terminasse logo.

13. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente correta:
   a) Não tenham dúvidas de que ele vencerá.
   b) O escravo ama e obedece o seu senhor.
   c) Prefiro estudar do que trabalhar.
   d) O livro que te referes é célebre.

14. (CESGRANRIO-RJ) Indique a regência que está de acordo com a norma culta:
   a) Visei a um passaporte e fui viajar.
   b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.
   c) Perdôo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.
   d) Ensino a você as regras do bem viver.
   e) Eu lhe vi e você não me viu.

15. (CONCURSO MAGISTÉRIO-MG) Nas frases abaixo, substituiu-se o termo em destaque pelo pronome átono correspondente. Há, no entanto, erro de substituição em:
   a) A idéia de enganar o próximo é tão antiga quanto o homem. (A idéia de enganá-lo é tão antiga quanto o homem.)
   b) Herdamos uma grande quantidade de conhecimentos inúteis. (Herdamo-la)
   c) Presente toda a corte, el-rei assistiu às demonstrações de fidelidade. (... el-rei assistiu-lhes)
   d) Entregamos o relatório ao presidente do clube. (Entregamos-lho)
   e) Ajudando a mulher em casa, o marido lhe propiciará uma grande satisfação. (Ajudando a mulher em casa, o marido propiciará a ela uma grande satisfação)

16. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:
a) uma companheira desta, _____ cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
b) uma companheira desta, _____ cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
c) uma companheira desta, _____ cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
d) uma companheira desta, _____ cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
e) uma companheira desta, _____ cuja figura as crianças se assustavam. (de)

17. (UF VIÇOSA-MG) Tendo em vista a regência dos verbos, assinale a alternativa incorreta:
a) Os estudantes assistiram ao jogo do Flamengo no Maracanã.
b) O aluno aspira a uma profissão de futuro.
c) Ela prefere namorar a estudar.
d) Obedecemos sempre mais o que nos aconselhar a nossa própria voz.
e) Agora me lembra um, antes me lembrava outro.

18. (UF VIÇOSA-MG) Assinale a alternativa cuja seqüência completa corretamente as frases abaixo:
A lei _____ se referiu já foi revogada.
Os problemas _____ se lembraram eram muito grandes.
O cargo _____ aspiras é muito importante.
O filme _____ gostou foi premiado.
O jogo _____ assistimos foi movimentado.
a) que – que – que – que – que
b) a que – de que – que – que – a que
c) que – de que – que – de que – que
d) a que – de que – a que – de que – a que
e) a que – que – que – que – a que

19. (UF VIÇOSA-MG) Considerando a regência verbal, assinale a alternativa em que não se empregou corretamente a voz verbal:
a) Esqueceu-me o livro.
b) Assistiu-se a todas as palestras sobre a Pátria.
c) Aspira-se a nobre e grandes ideais.
d) Errando, prejudicamo-nos a nós mesmos.
e) Abrir-se-á, naquela região, mais escolas profissionais.

20. (EPCAR-MG) Assinale o item correspondente às frases corretas quanto à regência verbal:
   1. Desde quando você assiste em Brasília?
   2. Aqui ninguém perdoa aos infratores da lei.
   3. Prefiro comer pedra do que dar o braço a torcer.
   4. Aliás, é o automóvel que aspiro comprar o ano que vem.
   5. Beatriz se foi, mas será mulher de quem sempre me lembrarei com saudade.

   a) 1 – 2 – 3
   b) 1 – 2 – 5
   c) 2 – 3 – 4
   d) 2 – 4 – 5
   e) 3 – 4 – 5

21. (BANESPA-SP) Assinale a alternativa em que a regência verbal é incorreta:
   a) É saudável aspirar o ar da manhã.
   b) Concentrei-me, visei o alvo... e errei.
   c) Informe a ele que o trem já partiu.
   d) Os torcedores assistiram um grande jogo de futebol.
   e) Chegou cedo a casa, e logo dormiu.

22. (EPCAR-MG) Assinale a alternativa correta:
   a) Preferia mais assistir à televisão do que ir ao cinema.
   b) Preferia antes assistir à televisão que ir ao cinema.
   c) Preferia assistir à televisão do que ir ao cinema.
   d) Preferia mais assistir à televisão a ir ao cinema.
   e) Preferia assistir à televisão a ir ao cinema.

23. (FMU) Observe o verbo que se repete: "*aspirou* o ar" e "*aspirou* à glória". Tal verbo:
   a) apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
   b) embora apresente regências diferentes, ele tem sentido equivalente nas duas orações;
   c) poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
   d) apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações;
   e) embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, ele apresenta regência diferente em cada uma delas.

24. (OSWALDO CRUZ) Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada.
   a) Assistimos um belo espetáculo de dança na semana passada.

b) Não assisti à missa.
c) Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
d) O técnico assiste os jogadores.

25. (SANTA CASA) Observe as frases seguintes:
I – Pedro pagou os tomates.
II – Pedro pagou o feirante.
III – Pedro pagou os tomates ao feirante.
Assinale a alternativa que teve considerações corretas sobre tais frases.
a) Estão corretas apenas a I e a II porque o verbo pagar é transitivo direto.
b) A II está errada porque quando pagar tem por objeto um nome de pessoa, é transitivo indireto (o certo seria "ao feirante").
c) Apenas I está correta.
d) A frase III é a única correta e pagar é transitivo direto nesta frase.
e) Todas as frases estão construídas conforme as regras de regência do verbo pagar.

26. (BARBACENA-MEDICINA) Assinale a opção cuja regência verbal está incorreta.
a) No século XVI, muitos negros preferiram mais a morte do que a escravidão.
b) Informem-no de que não venha.
c) A garotada prefere à ginástica o jogo livre.
d) Informem-lhe que não venha.
e) O jogador visou o ângulo esquerdo da meta.

27. (CEET) Assinale a alternativa que apresenta erros.
a) Esqueci o nome dele.
b) Esqueci de meu irmão.
c) Esqueceu-me o nome dele.
d) Nunca me esqueceu esse fenômeno.
e) Esqueci-me do nome dele.

28. (UF DO PARANÁ) Onde há erro de regência verbal?
a) Esqueceram-lhe os compromissos assumidos.
b) Nós lhes lembramos o compromisso assumido.
c) Eu esqueci os compromissos assumidos.
d) Não me lembram tais palavras.
e) Lembro-me que tais eram as suas palavras.

29. (CEET) Assinale a alternativa que apresenta erro.
a) Simpatizei com a nova diretoria e com as novas orientações.
b) Há alguns dos novos diretores com os quais não simpatizamos.

c) A firma todo não se simpatizou com as novas orientações.
d) Somente o tesoureiro não simpatizou com a nova diretoria.
e) Nenhum dos que estavam presentes, nem mesmo o filho do novo diretor simpatizou com as novas orientações.

30. Julgue os itens abaixo, conforme o uso do acento grave:
a) Diga às pessoas que me procurarem que tive de sair.
b) Vamos à sua casa ou à minha?
c) Preciso ir à terra dos meus antepassados.
d) Não há mais nada à fazer.
e) Trago à vocês as últimas novidades.
f) Diga à Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar.
g) A pessoa à qual fiz referência não saiu.
h) A cantora à cuja voz me refiro virá ao Brasil.
i) Dobre à esquerda ali adiante.
j) Vou-lhe contar algo à boca pequena.

31. Julgue os itens abaixo, conforme o uso do acento grave:
a) Afirmou que nada pode fazer à curto prazo.
b) Faremos entrega à domicílio.
c) Dia à dia, aumentava a possibilidade de guerra.
d) Prefiro isto àquilo.
e) Entregue tudo àquele homem.
f) Esta casa é igual à que meu pai fez construir.
g) Os astronautas regressaram à Terra.
h) Não posso mais comprar à crédito.
i) Transmita àquelas pessoas a mensagem.

32. (ESAF/TRT) Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:
Dirija-se __ secretária e entregue-lhe __ propostas favoráveis __ compra das máquinas.
a) à – às – a
b) a – às – a
c) a – as – a
d) à – às – à
e) à – as – à

33. (EMBRAPA) O emprego da crase está INCORRETO em:
a) Viver é um belo vício, mas faz tanto mal à saúde quanto fumar.
b) À primeira vista, a situação não me pareceu tão dramática.
c) Encontrarei você à uma hora qualquer da tarde.
d) Saiu às pressas, não se despedindo de ninguém.

34. (UnB/TJDF) As frases seguintes são excertos da continuação de um texto. Em uma delas admite-se a crase. Assinale esta opção.
a) Um grande capitalista passa os dias a vigiar as oscilações da bolsa.
b) Não se pode amar mais do que a nossa medida de amor.
c) O rico tem que viver a espera do ladrão.
d) O mais que ele faz é chegar a um compromisso.
e) As desgraças do excessivamente rico ainda não estão em nada disso.

35. (UnB/FUB) A opção que contém emprego do acento grave indicativo de crase com a mesma justificativa que em "Um dia pelos outros iria às aulas (...)" é:
a) Cheguei à cidade grande com a alma em sofrimento.
b) Nos sonhos, ia-me à margem do rio.
c) Já à tarde eu previa perigos.
d) Saí à procura de outros conselhos.
e) Gostaria de me aquecer à luz dos raios de sol.

36. (UnB/STJ) Assinale a opção em que o emprego do acento indicativo da crase é obrigatório nas duas ocorrências.
a) Uma lei sempre está ligada a alguma outra. As leis estão subordinadas a Lei-Mãe.
b) Obedecer aqueles preceitos é necessário. É direito que assiste a autora de rever a emenda.
c) Alguns parlamentares anuíram a proposta de emenda. Agiram contra a lei.
d) Estamos sujeitos a muitas leis. São contrários a lei.
e) O Presidente atendeu a reivindicação do ministro. Procurou-se assistir as populações atingidas pela seca.

37. (IDR/METRÔ) Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao emprego do sinal indicador da crase.
a) Os formulários do Imposto de Renda eram referentes às pessoas jurídicas.
b) Os formulários do Imposto de Renda estavam à espera dos contribuintes na Secretaria da Receita Federal.
c) Os formulários do Imposto de Renda foram entregues à domicílio.
d) Os formulários do Imposto de Renda foram remetidos a Brasília pelos Correios.

38. (UnB/TCU) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:
Passo __ passo, a restauração do Pelourinho, com respeito __ arquitetura barroca, obedeceu __ rigoroso plano de reconstrução das formas originais.
a) à – à – à c) a – a – a e) à – à – a
b) à – a – à d) a – à – a

39. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Dadas as alternativas:

1 – Informo a V. Sa. que já chegaram os livros que encomendamos à Globo.

2 – O astronauta, após um ano no espaço, sentiu grande alívio ao voltar à Terra.

3 – Entreguei o documento a uma senhora que se encontrava postada à entrada da sala.

4 – À uma hora, vou à casa de minha irmã e darei a ela o seu recado.

5 – Daqui a duas léguas encontrará a casa à qual me referi.

Pode-se afirmar que:

a) somente duas estão corretas.
b) somente três estão corretas.
c) somente quatro estão corretas.
d) todas estão corretas.
e) todas estão incorretas.

40. (CÂMARA DOS DEPUTADOS) Marque o item INCORRETO quanto ao uso da crase.

a) Vivemos numa época em que se assiste à derrocada do espírito de 68.
b) A saúde passa à ser identificada a noção de vida.
c) Os artistas criam um espaço que impede os ataques repressivos à vida.
d) A euforia e o desespero propiciam formas distintas de resposta da produção artística à história.

41. (ESAF/TTN) Indique a letra em que os termos preenchem corretamente, pela ordem, as colunas do trecho dado.

Assustada __ família com os versos em que o via sempre ocupado, foi reclamar ao grande mestre que não o via estudar em casa, ao que lhe foi respondido que __ sua assiduidade e aplicação __ aulas nada deixavam __ desejar. Era o que bastava e daí por diante continuou tranqüilo a ler e fazer versos... (Francisco Venâncio Filho).

a) à – a – as – à
c) a – a – às – a
b) a – à – às – a
d) à – a – as – à

42. (CAESB/UnB) Todas as opções abaixo estão corretas quanto ao uso do acento grave, *exceto*:

a) Os termos lençol subterrâneo e lençol freático referem-se a terra encharcada de água como uma esponja.
b) À soma de transpiração e da evaporação dá-se o nome de evapotranspiração.
c) À medida que a água vai-se evaporando, os sais precipitam-se.
d) Um ecossistema deve conter organismos diversos de modo à garantir uma contínua reciclagem de substâncias.
e) O Sol é a energia que faz, pela evaporação, a água voltar às cabeceiras dos rios.

43. (MACK) Assinale a alternativa *incorreta* quanto ao emprego da crase:
   a) Daqui à pouco, daremos o resultado aquela menina.
   b) A caravela estava à mercê das gigantescas ondas.
   c) Atitudes insensatas conduzem a mocidade à rebeldia.
   d) Às primeiras horas do dia, ele chegou à prisão, porém não a tempo para visitar a assassina.
   e) Não sei.

44. (FMU) Assinale a alternativa em que *não* deve haver o sinal de crase:
   a) O sonho de todo astronauta é voltar a Terra.
   b) As vezes, as verdades são duras de se ouvir.
   c) Enriqueço, a medida que trabalho.
   d) Filiei-me a entidade, sem querer.
   e) O sonho de todo marinheiro é voltar a terra.

45. (FUVEST) De __ muito, ele se desinteressou em chegar a ocupar cargo tão importante, __ coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo __ que tantos ambicionam por amor __ ostentação.
   a) a – há – à – à
   b) há – as – a – a
   c) há – há – a – à
   d) a – hão – a – à
   e) há – a – a – a

46. (FUVEST) Assinale a frase gramaticalmente correta:
   a) O papa caminhava à passo firme.
   b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
   c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
   d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
   e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

47. (MACK) Apontar a alternativa cujos elementos completam corretamente o período que segue:
   "Quando Mário chegou __ casa, pediu __ mãe que lhe entregasse a chave; ela começou __ procurá-la na bolsa. Não está. Devia tê-la dado __ alguém. Mas __ quem? Talvez __ tia Nastácia, que, __ cinco horas da tarde, se dirigira __ Paris."
   a) à – a – à – à – a – à – as – a
   b) a – à – a – a – a – à – às – a
   c) a – a – a – à – à – à – as – à
   d) à – à – à – a – à – a – às – à
   e) a – à – a – à – a – à – às – a

48. (SANTA CASA) Assinalar a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:
Estamos __ poucas horas da cidade __ que vieram ter, __ tempos, nossos avós.

a) a – a – há
b) há – a – a
c) há – à – há
d) à – a – a
e) a – à – há

49. (SANTA CASA) Dê ciência __ todos de que não mais se atenderá __ pedidos que não forem dirigidos __ diretoria.

a) a – a – a
b) a – à – a
c) a – a – à
d) à – à – a
e) à – a – à

50. (FAAP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:
Ficaram frente __ frente, __ se olharem, pensando no que dizer uma __ outra.

a) à – à – a
b) a – à – a
c) a – a – à
d) à – a – a
e) à – a – à

51. (MED. ABC) Nas alternativas que seguem, há três frases, que podem estar corretas ou não. Leia-as atentamente e marque a resposta certa:
I – O seu egoísmo só era comparável à sua feiúra.
II – Não pôde entregar-se às suas ilusões.
III – Quem se vir em apuros, deve recorrer à justiça.

a) Se apenas a frase I estiver correta.
b) Se apenas a frase II estiver correta.
c) Se apenas as frases I e II estiverem corretas.
d) Se apenas as frases II e III estiverem corretas.
e) Se as três frases estiverem corretas.

52. (CESCEM) Garanto __ você que compete __ ela, pelo menos __ meu ver, tomar as providências para resolver o caso.

a) a – a – a
b) à – à – a
c) a – à – à
d) a – à – a
e) à – a – a

53. (ENG. SOROCABA) A crase está corretamente usada em:

a) Não assisto à filmes de guerra.
b) A pintura foi executada à óleo.
c) Não vou à festa.
d) A roupa transpira à suor e à vinho.
e) Passeamos à pé todos os dias.

54. (PUCC) Observe a frase e suas lacunas:

________ hora, ______ chegasse primeiro se entregaria _______ condecoração _______ fizera jus.

Você as completaria com:

a) àquela – à que – a – a qual
b) àquela – a que – à – a qual
c) aquela – à que – a – à qual
d) àquela – à que – a – à qual
e) n.d.a.

55. (MACK) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas no seguinte período: "Agradeço __ Vossa Senhoria __ oportunidade para manifestar minha opinião __ respeito".

a) à – a – à
c) a – a – à
e) à – à – a
b) à – a – a
d) a – a – a

56. (ITA) Analisando as sentenças:

I – A vista disso, devemos tomar sérias medidas.
II – Não fale tal coisa as outras.
III – Dia a dia a empresa foi crescendo.
IV – Não ligo aquilo que me disse.

deduzimos que:

a) apenas a sentença III não tem crase.
b) as sentenças III e IV não têm crase.
c) todas as sentenças têm crase.
d) nenhuma sentença tem crase.
e) apenas a sentença IV não tem crase.

57. (CARLOS CHAGAS) Tomava-se __ cada hora, mais afeito __ essas perigosas divagações que levam um homem __ viver num mundo imaginário.

a) a – a – à
c) à – à – à
e) à – à – a
b) a – a – a
d) à – a – a

58. (CARLOS CHAGAS) Não diga __ ninguém, mas acho que faltam __ ela as qualidades indispensáveis __ função que deverá exercer.

a) a – à – a
c) a – a – à
e) à – a – à
b) à – à – a
d) à – a – a

59. (CARLOS CHAGAS) Primeiro dirigiu-se __ funcionária e depois exigiu, __ todo custo, que o levassem __ diretoria.

a) à – à – à
b) a – a – a
c) à – a – à
d) a – à – a
e) à – à – a

60. (CARLOS CHAGAS) Com a lancheirinha __ tiracolo, lá ia ela __ na vida, __ procura de aventuras mil, __ caminho da escola.

a) a – à toa – a – à
b) à – atoa – à – a
c) à – a toa – à – à
d) a – à toa – à – a
e) a – atoa – a – à

61. (CARLOS CHAGAS) Quanto __ revalidação do diploma, fica __ decisão __ critério da banca.

a) a – à – a
b) a – à – à
c) à – à – a
d) à – a – a
e) à – à – à

62. (CARLOS CHAGAS) Aponte a alternativa em que não há erro quanto ao emprego do acento grave:

a) À esta oferta prefiro aquela.
b) Àquela oferta prefiro esta.
c) Darei conhecimento à sua Excelência.
d) Trouxe notícias à Vossa Excelência.
e) À toda velocidade dobrou a esquina.

63. (CARLOS CHAGAS) Eram amigos comuns __ ele e __ vovó, mas __ essa altura já deviam estar muito longe.

a) a – à – à
b) a – à – a
c) à – à – à
d) à – a – a
e) à – a – à

64. (CARLOS CHAGAS) Sentou-se __ máquina e pôs-se __ reescrever uma __ uma as páginas do relatório.

a) a – a – à
b) a – à – à
c) à – a – a
d) à – à – à
e) à – à – a

65. (CARLOS CHAGAS) As devotas, chegando __ janela, ajoelharam-se __ passagem da procissão, em reverência __ imagem do santo.

a) a – a – a
b) à – a – a
c) à – à – à
d) à – a – à
e) a – a – à

66. (CARLOS CHAGAS) A alternativa em que o acento indicativo de crase não procede é:

a) Tais informações são iguais às que recebi ontem.
b) Perdi uma caneta semelhante à sua.
c) A construção da casa obedece às especificações da Prefeitura.
d) O remédio devia ser ingerido gota à gota, e não de uma só vez.
e) Não assistiu a essa operação, mas à de seu irmão.

Resoluções Comentadas

1. a) **Verdadeiro**. Os espectadores assistiam (v.t.i.) atentos ao espetáculo./ b) **Falso**. "O presidente esqueceu (não pronominal/ v.t.d.) o projeto em casa" ou "O presidente esqueceu-se (pronominal/v.t.i.) do projeto em casa. / c) **Falso**. As alunas aspiravam (v.t.i.) **ao** cargo de nutricionista./ d) **Falso**. Obedecendo **à** (acento grave obrigatório) intimação recebida, compareceu em companhia da mulher. / e) **Verdadeiro**. O executivo precisou (v.t.d.) bem os objetivos.

2. a) **Falso**. Preferia música clássica **a** (sem acento grave, pois o primeiro termo – obj. direto – não apresentou artigo anteposto) música popular (paralelismo)./ b) **Verdadeiro**. Custa-me entender as suas colocações intempestivas./ c) **Falso**. O diretor procedeu (v. t. i) **à** (acento grave obrigatório)leitura do discurso de formatura./ d) **Falso**. Este é um pormenor **de** que nem todos se lembram (pronominal/ v. t. i)/ e) **Falso**. "Informei-o (obj. direto) do acontecido (obj. indireto) durante a assembléia" ou "Informei-lhe (obj. indireto) o acontecido (obj. direto) durante a assembléia".

3. a) **Falso**. O governo criará as ouvidorias, assegurando (v.t.d.i) a elas (obj. indireto) maior autonomia (obj. direto)./ b) **Verdadeiro**. Não lhes (obj. indireto) obedecemos (v.t.i.) enquanto forem presunçosos./ c) **Falso**. Essa será a conclusão **a** que o presidente chegará./ d) **Falso**. A notícia **de** (regência nominal) que passara no vestibular não deve ser ignorada./ e) **Verdadeiro**. Observe o paralelismo: Prefiro a lenda à história autêntica.

4. a) **Verdadeiro**. Clotildes, vi essas coisas e outras **de** que me esqueci (pronominal/ v.t.i.)./ a) **Falso**. Cuidado com a conjunção "e" ligando verbos que possuem predicações diferentes. Melhor dizer: Os anjos preservavam (v.t.d.) um sistema hierárquico e repousavam (v.i.) sobre ele (adj. adv.)./ c) **Falso**. Cuidado com a conjunção "e" ligando verbos que possuem predicações diferentes. Melhor dizer: Nós adquirimos o disco do cantor e gostamos desse disco./ d) **Falso**. Não transponha para a voz passiva verbos transitivos indiretos, embora alguns defendam tal idéia. Melhor dizer: Milhares de pessoas assistiram ao comício./ e) **Verdadeiro**. Esta é a posição **a** que todos aspiram (v.t.i.).

5. a) **Falso**. Ele entrava na sala e saía dela a toda hora./ b) **Verdadeiro**. Chegou à cidade e saiu logo dela./ c) **Falso**. Não vi os filmes de cujo diretor você tanto gosta (v.t.i.) ./ d) **Verdadeiro**. Não confunda com o verbo "preferir". Queria antes as festas do que o trabalho./ e) **Falso**. Preferia antes as festas **ao** trabalho.

6. Resposta: **c.** I – Consegui a função **a** que sempre **visei** (v.t.i.) ./ II – Hei de chegar ao ideal **por** que **luto** (v.t.i.)./ III – Este foi o recurso **de** que **me utilizei.**

7. Resposta: **d.** O trabalho inovador de Gláuber Rocha **de que** (adj. adv. de assunto) lhe (obj. indireto) **falei** (v.t.i.) chama-se Deus e a Diabo na Terra do Sol.

8. Resposta: **a.** Esta alternativa obedece (v.t.i.) **ao** padrão da gramática normativa.

9. Resposta: **a.** I – Visando apenas (v.t.i. = desejar, almejar) **aos** seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família./II – Como era orgulhoso, preferiu (v.t.d.i.) declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro./ III – Desde criança sempre aspirava (v.t.i. = almejar, desejar) a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde./ IV – Aspirando (v.t.d. = sorver, respirar) **o** perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

10. Resposta: **c.** a) A imagem **a** que me refiro é de minha mãe./ b) A maneira **com** que ele nos falou foi rude./ c) Há de chegar o dia **em** que todos serão felizes./ d)Eis as idéias **com** que mais me identifico./ e) O tempo **de** que dispomos para o lazer é pouco.

11. Resposta: **b.** Nas outras opções, temos objeto direto preposicionado. a) O povo traiu-**os**. / b) Era preciso obedecer (v.t.i.) **-lhes** (ou **a eles**)./ c) O governante deve estimá-**los**./ d) Ele socorreu-**os**.

12. Resposta: **c.** O gosto que manifestaste (v.t.d. = não exige termo regido pela preposição **de**) em público não pode ser desconhecido.

13. Resposta: **a.** a) Não tenham dúvidas de que ele vencerá./ b) O escravo ama o seu senhor e obedece-lhe (ou a ele)./ c) Prefiro estudar a trabalhar./ d) O livro a que te referes é célebre.

14. Resposta: **d.** a)Visei (v.t.d. = dar visto) um passaporte e fui viajar./ b) Aspirei (v.t.d. = sorver, respirar) o perfume e achei-o delicioso./ c)Perdôo (v.t.d. = coisa) os teus erros, pois acho-os bem humanos./ d)Ensino (v.t.d.i.) a você as regras do bem viver./ e)Eu o vi (v.t.d.) e você não me viu.

15. Resposta: **c.** Presente toda a corte, el-rei assistiu **a elas** (pronome tônico: preposicionado). Com esse sentido (= ver, presenciar), o verbo "assistir" não admite pronome átono na substituição lexical.

16. Resposta: **e.** Uma companheira desta, **com** cuja figura as crianças **se assustavam.**

17. Resposta: **d.** Obedecemos (v.t.i.) sempre mais **ao** que nos aconselhar a nossa própria voz.

18. Resposta: **d.** A lei **a que** se referiu já foi revogada./ Os problemas **de** se lembraram (pronominal/ v. t. i) eram muito grandes./ O cargo **a que** aspiras (v.t.i. = desejar, almejar) é muito importante./ O filme **de que** gostou foi premiado./ O jogo **a que** assistimos (v.t.i. = ver) foi movimentado.

19. Resposta: **e.** a) Correto. Atenção: Esqueceu-me o livro (O livro esqueceu-me, ou seja, caiu no esquecimento)./ e) Abrir-se-**ão**, naquela região, mais escolas profissionais (Mais escolas profissionais **serão** abertas naquela região).

20. Resposta: **b.** 1. Desde quando você assiste (= morar, residir) em Brasília?/ 2. Aqui ninguém perdoa (v.t.i. = pessoa) **aos** infratores da lei./ 3. Prefiro comer pedra **a** dar o braço a torcer./ 4. Aliás, é o automóvel que aspiro (v.t.i. = desejar, almejar) **a** comprar no ano que vem./ 5. Beatriz se foi, mas será mulher **de** quem sempre me lembrarei (pronominal/ v.t.i.) com saudade.

21. Resposta: **d.** Os torcedores assistiram (v.t.i. = ver, presenciar) **a** um grande jogo de futebol.

22. Resposta: **e.** Lembre-se: o verbo "preferir" é transitivo direto e indireto. Com ele, é proibido usar: mais, antes, que, do que./ e) Preferia (v.t.d.i.) assistir (v.t.i. = ver) à televisão a ir ao cinema.

23. Resposta: **d.** O verbo que se repete em "*aspirou* (v.t.d. = sorver, respirar) o ar" e "*aspirou* (v.t.i. = desejar, almejar) à glória" apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações.

24. Resposta: **a.** Assistimos (v.t.i. = ver) **a** um belo espetáculo de dança na semana passada.

25. Resposta: **b.** I – Pedro pagou (v.t.d. = coisa) os tomates./ II – Pedro pagou **ao** feirante (quando pagar tem por objeto um nome de **pessoa**, é transitivo indireto). III – Pedro pagou (v.t.d. = coisa) os tomates ao feirante.

26. Resposta: **a.** No século XVI, muitos negros preferiram (v.t.d.i.) a morte **à** escravidão./ Ressalte-se que a opção "c" está correta, apenas houve inver-

são dos termos: "A garotada prefere (v.t.d.i.) o jogo livre (obj. direto) à ginástica (obj. indireto)".

27. Resposta: **b.** a) Esqueci (não pronominal/ v.t.d.) o nome dele./ b)Esqueci-**me** (pronominal/ v.t.i.) de meu irmão./ c) **Esqueceu** (v.t.i.) **-me** (obj. indireto) o nome dele (O nome dele caiu no esquecimento). Observe que entre o verbo e o pronome não há paralelismo quanto à pessoa gramatical) ./ d) Mesma situação da opção anterior: Nunca **me** (1ª pessoa) **esqueceu** (3ª pessoa) esse fenômeno./ e) Esqueci-me (pronominal/ v.t.i.) do nome dele.

28. Resposta: **e.** Lembro-me (pronominal/ v.t.i.) **de** que tais eram as suas palavras.

29. Resposta: **c.** A firma toda não simpatizou (não pronominal) com as novas orientações.

30. a) **Verdadeiro.** Diga (v.t.d.i) às pessoas (obj. indireto) que me procurarem que tive de sair./ b) **Verdadeiro.** Vamos à sua casa ou à minha?/ c) **Verdadeiro.** Preciso ir (ir **a** algum lugar) à terra dos meus antepassados ("terra" com determinante)./ d) **Falso.** Não há mais nada a fazer (não se coloca acento grave antes de verbo)./ e) **Falso.** Trago a vocês (obj. indireto/ núcleo não feminino) as últimas novidades./ f) **Falso.** Nunca coloque acento grave antes dessas formas de tratamento. Elas não aceitarão artigo anteposto. Portanto: "Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar"./ g) **Verdadeiro.** A pessoa à qual fiz referência não saiu./ h) **Falso.** Nunca coloque acento grave antes da forma "cuja". Ela não aceita artigo anteposto. Apenas aceita preposição. Portanto: "A cantora a cuja voz me refiro virá ao Brasil"./ i) **Verdadeiro.** Dobre à esquerda (locução adverbial com núcleo feminino) ali adiante./ j)**Verdadeiro.** Vou-lhe contar algo à boca pequena (locução adverbial com núcleo feminino).

31. a) **Falso.** Afirmou que nada pode fazer a curto prazo (locução adverbial com núcleo masculino)./ b) **Falso.** Faremos entrega a domicílio (locução adverbial com núcleo masculino). Melhor dizer: Faremos entrega **em** domicílio. / c) **Falso.** Dia a dia (palavras repetidas e masculinas), aumentava a possibilidade de guerra./ d) **Verdadeiro.** Prefiro (v.t.i.) isto àquilo (preposição "a" + pronome "aquilo")./ e) **Verdadeiro.** Entregue (v.t.d.i.) tudo àquele homem (preposição "a" + pronome "aquele")./ f) **Verdadeiro.** Esta casa é igual à (= àquela) que meu pai fez construir./ g) **Verdadeiro.** Os astronautas regressaram à Terra (= planeta) ./ h) **Falso.** Não posso mais comprar a crédito (locução adverbial com núcleo masculino)./ i) **Verdadeiro.** Transmita (v.t.d.i.) àquelas (preposição "a" + pronome "aquelas") pessoas a mensagem.

32. Resposta: **e.** Dirija-se (v.t.i. que exige a preposição **a**) **à** secretária (palavra feminina que aceita o artigo anteposto **a**) e entregue (v.t.d.i.) –lhe (obj. indireto) **as** propostas (obj. direto) favoráveis (nome que exige a preposição **a**) **à** compra (palavra feminina que aceita o artigo anteposto **a**) das máquinas .

33. Resposta: **c.** Encontrarei você a uma hora qualquer (não determinada) da tarde.

34. Resposta: **c.** O rico tem que viver **à espera do** (locução prepositiva com núcleo feminino) ladrão.

35. Resposta: **a.**"Um dia pelos outros iria **às aulas** (locução adverbial de lugar com núcleo feminino)". a) Cheguei **à cidade** (locução adverbial de lugar com núcleo feminino) grande com a alma em sofrimento./ b) Nos sonhos, ia-me **à margem do** (locução prepositiva com núcleo feminino) rio./ c) Já à tarde (locução adverbial de tempo com núcleo feminino) eu previa perigos./ d) Saí **à procura de** (locução prepositiva com núcleo feminino) outros conselhos./ e) Gostaria de me aquecer **à luz dos** (locução prepositiva com núcleo feminino) raios de sol.

36. Resposta: **b.** a) Uma lei sempre está ligada a alguma outra. As leis estão subordinadas **à** Lei-Mãe./ b) Obedecer (v.t.i.) **àqueles** (preposição "a" + pronome "aqueles") preceitos é necessário. É direito que assiste (v.t.i.) **à** (preposição "a" + artigo "a") autora de rever a emenda./ c) Alguns parlamentares anuíram (v.t.i.) à proposta de emenda. Agiram contra (preposição) a (artigo) lei./ d) Estamos sujeitos **a** (preposição) muitas (pronome indefinido não aceita artigo anteposto) leis. São contrários **à** (preposição "a" + artigo "a") lei./ e) O Presidente atendeu (v.t.i.) **à** (preposição "a" + artigo "a") reivindicação do ministro. Procurou-se assistir (v.t.d. = socorrer, ajudar) as populações (obj. direto) atingidas pela seca.

37. Resposta: **c.** Os formulários do Imposto de Renda foram entregues a domicílio (locução adverbial com núcleo masculino). Melhor dizer: ... entregues **em** domicílio.

38. Resposta: **d.** Passo **a** passo (palavras repetidas e masculinas) , a restauração do Pelourinho, com respeito **à** arquitetura (preposição "a" + artigo "a") barroca, obedeceu (v.t.i.) **a** rigoroso plano (obj. indireto com núcleo masculino) de reconstrução das formas originais.

39. Resposta: **d.** 1 – Informo (v.t.d.i) **a** V. Sa. (tais formas de tratamento não aceitam o artigo "a" anteposto) que já chegaram os livros que encomenda-

mos (v.t.d.i) **à** (editora) Globo (preposição "a" + artigo "a")./ 2 – O astronauta, após um ano no espaço, sentiu grande alívio ao voltar **à** Terra (= planeta) ./ 3 – Entreguei (v.t.d.i.) o documento **a** (preposição) uma (artigo indefinido) senhora que se encontrava postada **à entrada da** (locução prepositiva com núcleo feminino) sala./ 4 – **À** uma hora (determinada), vou **à** casa de minha irmã (determinada) e darei **a** ela o seu recado./ 5 – Daqui **a** duas léguas encontrará a casa **à qual** (preposição + pronome relativo) me referi (v.t.i.).

40. Resposta: **b.** A saúde passa **a** ser (não se coloca acento grave antes de verbo) identificada a noção de vida.

41. Resposta: **c.** Assustada **a** família (sujeito) com os versos em que o via sempre ocupado, foi reclamar ao grande mestre que não o via estudar em casa, ao que lhe foi respondido que **a** sua assiduidade (sujeito) e aplicação (sujeito) **às** aulas (complemento do nome "aplicação") nada deixavam **a** desejar (não se coloca acento grave antes de verbo).

42. Resposta: **d.** a) Os termos lençol subterrâneo e lençol freático referem-se a terra encharcada de água (= chão firme/ não aceita acento grave) como uma esponja./ b) À soma (obj. indireto) de transpiração e da evaporação dá (v.t.d.i.) -se o nome de evapotranspiração/ c) À medida que (locução conjuntiva com núcleo feminino) a água vai-se evaporando, os sais precipitam-se./ d) Um ecossistema deve conter organismos diversos de modo a garantir (não se coloca acento grave antes de verbo) uma contínua reciclagem de substâncias./ e) O Sol é a energia que faz, pela evaporação, a água voltar às cabeceiras dos rios (locução adverbial com núcleo feminino).

43. Resposta: **a.** a)Daqui **a** pouco (não se coloca acento grave antes de pronome indefinido masculino), daremos (v.t.d.i.) o resultado **àquela** (preposição "a" + pronome "aquela") menina./ b)A caravela estava **à mercê das** (locução prepositiva com núcleo feminino) gigantescas ondas./ c)Atitudes insensatas conduzem (v.t.d.i.) a mocidade (obj. direto) à rebeldia (obj. indireto) ./ d) Às primeiras horas do dia (horas determinadas), ele chegou à prisão (locução adverbial de lugar com núcleo feminino), porém não a tempo (palavra masculina) para visitar (v.t.d.) a assassina (obj. direto).

44. Resposta: **e.** a) O sonho de todo astronauta é voltar **à** Terra (= planeta)./ b) **Às** vezes (locução adverbial com núcleo feminino), as verdades são duras de se ouvir./ c) Enriqueço, **à** medida que (locução conjuntiva com núcleo feminino) trabalho./ d) Filiei-me (v.t.i.) **à** entidade (preposição "a" + artigo "a"), sem querer./ e) O sonho de todo marinheiro é voltar a terra (= chão firme/ valor genérico/ dispensa acento grave).

45. Resposta: **c.** De **há** (tempo decorrido) muito, ele se desinteressou em chegar a ocupar cargo tão importante, **há** (= existem) coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo **a** (preposição) que tantos ambicionam por amor **à** (preposição "a", exigida pelo nome "amor", + artigo "a") ostentação.

46. Resposta: **d.** a) O papa caminhava **a** passo (palavra masculina) firme./ b) Dirigiu-se ao tribunal disposto **a** falar (não se coloca acento grave antes de verbo) ao juiz./ c) Chegou **à** noite (locução adverbial com núcleo feminino) , precisamente **às** dez horas (locução adverbial com núcleo feminino/ hora determinada). /d) Esta é a casa **à qual** (preposição "a", exigida pelo verbo " me referi", + pronome relativo "a qual") me referi ontem **às** pressas (locução adverbial com núcleo feminino)./ e) Ora aspirava (v.t.i.) a isto, ora **àquilo** (preposição "a", exigida pelo verbo " aspirava", + pronome demonstrativo "aquilo"), ora a nada.

47. Resposta: **b.** "Quando Mário chegou **a** casa (valor genérico/ sem determinante/ acento grave proibido) , pediu (v.t.d.i.) **à** (preposição "a", exigida pelo verbo " pediu", + artigo "a") mãe que lhe entregasse a chave; ela começou **a** (não se usa acento grave antes de verbo) procurá-la na bolsa. Não está. Devia tê-la dado **a** (não se usa acento grave antes desse pronome indefinido) alguém. Mas **a** quem (pronome indefinido)? Talvez **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "dado", + artigo "a") tia Nastácia, que, **às** cinco horas (hora determinada) da tarde, se dirigira **a** (preposição) Paris (o substantivo "Paris" não aceita o artigo anteposto "a") ."

48. Resposta: **a.** Estamos **a** (preposição) poucas (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) horas da cidade a (preposição) que (pronome relativo) vieram ter, **há** tempos (tempo decorrido), nossos avós.

49. Resposta: **c.** Dê (v.t.d.i.) ciência **a** (preposição) todos (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) de que não mais se atenderá **a** pedidos (palavra masculina) que não forem dirigidos **à** (preposição "a", exigida pelo verbo " dirigidos", + artigo "a") diretoria.

50. Resposta: **c.** Ficaram frente **a** (preposição ligando palavras repetidas) frente, **a** (não se usa acento grave antes de verbo) se olharem, pensando no que dizer uma **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "dizer", + artigo "a") outra.

51. Resposta: **e.** I – **O** seu egoísmo só era comparável **à** (preposição "a", exigida pelo nome "comparável", + artigo "a") sua feiúra (o acento grave é obrigatório, nesse caso, para garantir paralelismo)./ II – Não pôde entregar-se **às**

(preposição "a", exigida pelo verbo " entregar", + artigo "as") suas ilusões./ III – Quem se vir em apuros, deve recorrer à (preposição "a", exigida pelo verbo " recorrer", + artigo "a") justiça.

52. Resposta: **a.** Garanto **a** (preposição) você (o pronome pessoal não aceita artigo anteposto) que compete **a** (preposição) ela (o pronome pessoal não aceita artigo anteposto), pelo menos **a** (preposição) meu (o pronome possessivo masculino, nesse caso, não aceita artigo anteposto) ver, tomar as providências para resolver o caso. Use sempre: **a** meu ver, **a** nosso ver (e não ao meu ver, ao nosso ver).

53. Resposta: **c.** a)Não assisto **a** filmes (palavra masculina) de guerra./ b) A pintura foi executada **a** óleo (palavra masculina)./ c) Não vou **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "vou", + artigo "a") festa./ d) A roupa transpira a suor e a vinho (palavras masculinas)./ e) Passeamos **a** pé (palavra masculina) todos os dias.

54. Resposta: **d. Àquela** (preposição "a" + pronome demonstrativo "Aquela"/ hora determinada) hora, **à** (= àquela/ preposição "a", exigida pelo verbo "entregaria", + pronome demonstrativo "a / = aquela ") **que** chegasse primeiro se entregaria **a** condecoração (objeto direto) **à qual** (preposição "a", exigida pelo nome " jus", + pronome relativo "a qual") fizera jus.

55. Resposta: **d.** "Agradeço (v.t.d.i.) **a** (preposição) Vossa Senhoria (tal pronome de tratamento não aceita artigo anteposto) **a** oportunidade (objeto direto) para manifestar minha opinião **a** respeito (palavra masculina) ".

56. Resposta: **a.** I – À vista de (locução prepositiva com núcleo feminino) + isso, devemos tomar sérias medidas./ II – Não fale tal coisa **às** (preposição "a", exigida pelo verbo "fale", + artigo "as") outras./ III – Dia a dia (preposição ligando palavras repetidas) a empresa (sujeito) foi crescendo./ IV – Não ligo **àquilo** (preposição "a", exigida pelo verbo "ligo", + pronome demonstrativo "aquilo") que me disse.

57. Resposta: **b.** Tomava-se **a** (preposição) cada (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) hora, mais afeito **a** (preposição) essas (o pronome demonstrativo não aceita artigo anteposto) perigosas divagações que levam um homem **a** viver (não se usa acento grave antes de verbo) num mundo imaginário.

58. Resposta: **c.** Não diga (v.t.i.) **a** (preposição) ninguém (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto), mas acho que faltam (v.t.i.) **a** (preposição) ela

(o pronome pessoal não aceita artigo anteposto) as qualidades indispensáveis **à** (preposição "a", exigida pelo nome "indispensáveis", + artigo "a") função que deverá exercer.

59. Resposta: **c.** Primeiro dirigiu-se **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "dirigiu-se", + artigo "a") funcionária e depois exigiu, **a** todo custo (palavra masculina) , que o levassem **à** (preposição "a", exigida pelo verbo "levassem", + artigo "a") diretoria.

60. Resposta: **d.** Com a lancheirinha **a** tiracolo (palavra masculina), lá ia ela **à toa** (locução adverbial com núcleo feminino) na vida, **à** procura de (locução prepositiva com núcleo feminino) aventuras mil, **a** caminho (palavra masculina) da escola.

61. Resposta: **d.** Quanto **à** (preposição "a", exigida pelo conectivo "quanto", + artigo "a") revalidação do diploma, fica **a** decisão (sujeito) **a** critério (palavra masculina) da banca.

62. Resposta: **b.** a)**A** (preposição) esta (o pronome não aceita artigo anteposto) oferta prefiro aquela./ b)**Àquela** (preposição "a", exigida pelo verbo "prefiro", + pronome demonstrativo "aquela") oferta prefiro esta./ c) Darei conhecimento **a** (preposição) Sua Excelência (tal pronome de tratamento não aceita artigo anteposto)./ d) Trouxe notícias **a** Vossa Excelência (veja a opção anterior). / e)**A** (preposição) toda (o pronome indefinido não aceita artigo anteposto) velocidade dobrou **à** esquina (locução adverbial com núcleo feminino).

63. Resposta: **b.** Eram amigos comuns **a** ele (palavra masculina) e **à** (preposição "a", exigida pelo nome "comuns", + artigo "a") vovó, mas **a** (preposição) essa (o pronome demonstrativo não aceita artigo anteposto) altura já deviam estar muito longe.

64. Resposta: **c.** Sentou-se **à** máquina (locução adverbial com núcleo feminino) ./ Por se tratar de uma locução adverbial de instrumento, alguns estudiosos dispensam o acento grave. Há, portanto, duas correntes: os que aceitam e os que não aceitam o acento. Considero que seja uma questão de bom senso, especialmente quando se deseja evitar ambigüidade. Observe: Fez a máquina (texto ambíguo: a máquina foi feita por ele, ou ele fez algo, utilizando como instrumento a máquina?). Desfazendo a ambigüidade: Fez **à** máquina (ele fez algo, utilizando como instrumento a máquina)/ e pôs-se **a** reescrever (não se usa acento grave antes de verbo) uma **a** uma (preposição ligando palavras repetidas) as páginas do relatório.

65. Resposta: **c.** As devotas, chegando **à** (preposição “a”, exigida pelo verbo “chegando”, + artigo “a”) janela, ajoelharam-se **à passagem da** (locução prepositiva com núcleo feminino) procissão, em reverência **à** (preposição “a”, exigida pelo nome “reverência”, + artigo “a”) imagem do santo.

66. Resposta: **d.** a)Tais informações são iguais **às** (= àquelas/ preposição “a”, exigida pelo nome “iguais”, + pronome demonstrativo “as = aquelas”) que recebi ontem./ b) Perdi uma caneta semelhante **à** (preposição “a”, exigida pelo nome “semelhante”, + artigo “a”) sua (caneta)./ c) A construção da casa obedece **às** (preposição “a”, exigida pelo verbo “obedece”, + artigo “as”) especificações da Prefeitura./ d) O remédio devia ser ingerido gota **a** gota (preposição ligando palavras repetidas), e não de uma só vez./ e) Não assistiu (v.t.i.) a essa operação, mas à (= àquela/ preposição “a”, exigida pelo verbo “assistiu”, + pronome demonstrativo “a = aquela”) de seu irmão.

CAPÍTULO 8

A Colocação Pronominal

TEXTO I

→ entre vírgulas: próclise ou ênclise

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Até o desabrochar do romantismo, foi justamente graças ao espírito arcádico que se manteve o ideal nativista, contrabalançando a tendência passadista do neoclassicismo, cuja marca exterior mais forte foi o gosto da linguagem arcaizante, quinhentista, dita "clássica". E isso se deve também ao fato de, pela primeira vez, se reunir um grupo de artistas conscientes de seu ofício e superiormente dotados de valor. O arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o rococó literário: culto sensual da beleza, afetação, refinamento, frivolidade, elegância, linguagem melodiosa e graciosa, sentimentalismo, lascívia, gosto da natureza, intimismo. Passa-se com ele da época cortês para o subjetivismo da era da classe média. Gonzaga, o vate de Marília, é o modelo brasileiro da literatura arcádica e rococó.

PRON DEMON

(Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.)

1. Julgue os itens a seguir.
   (A) Em "...graças ao espírito arcádico que se manteve o ideal nativista", o pronome proclítico encontra justificativa no fato de a palavra **que**, pronome relativo, constituir um fator de atração. *(p. 276)*
   (B) Em "E isso se deve também ao fato", a próclise é facultativa. *(p. 277)*
   (C) No trecho "O arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o rococó literário", o pronome enclítico constitui uma transgressão à norma culta da língua portuguesa. *(p. 277)*
   (D) Ainda com relação ao trecho "O arcadismo confunde-se com o que hoje **se** chama o rococó literário", a colocação do pronome destacado é obrigatória. *(p. 277)*

(E) Em "O arcadismo se confunde com o que...", caso o verbo fosse flexionado no futuro do pretérito, obter-se-ia em estilo formal culto: "O arcadismo confundiria-se com o que...". *(p. 278)*

(F) O trecho "Passa-se com ele da época cortês" pode ser reescrito da seguinte forma, em linguagem escorreita: "Se passa com ele da época cortês." *(p. 278)*

(G) Na sugestão "Aquele estudante não deve lembrar-se do vate de Marília", o pronome átono está mal colocado. *(p. 278)*

Resoluções Comentadas

QUESTÃO 1

(A) **Falso.** Por que pronome proclítico? Inicialmente, é preciso saber que, em relação ao verbo, o pronome pode assumir três posições:

- antes do verbo (pronome proclítico) – **próclise**
  *Ex.: Não mais **me** lembrarei de suas palavras.*
- no meio do verbo (pronome mesoclítico) – **mesóclise**
  *Ex.: Ver-**te**-ei no próximo encontro.*
- depois do verbo (pronome enclítico) – **ênclise**
  *Ex.: Amigos, encontrem-**me** no lugar combinado.*

Em "...**foi** (expletivo) graças ao espírito arcádico **que** (expletivo) se manteve o ideal nativista", o pronome proclítico encontra justificativa no fato de a palavra **que**, partícula expletiva (pode ser retirada sem prejuízo sintático), constituir um fator de atração.

MAS QUANDO USAR A PRÓCLISE?

Em tese, nunca está incorreto o uso do pronome antes do verbo, desde que não inicie oração. Há, entretanto, **fatores determinantes da próclise.** Observe:

- **Palavras atrativas:**

  Negações
  *Ex.: Nunca **lhe** direi a verdade.*

  Advérbios
  *Ex.: Aqui **se** estabelecem as normas primárias.*
  *Amanhã **te** darei os instrumentos necessários à cirurgia.*

IMPORTANTE:
Caso haja uma pausa acentuada, deverá ocorrer ênclise.
*Ex.: Hoje, sublinham-**se** condições desnecessárias.*

- **Pronomes indefinidos**
  *Ex.: Tudo **se** tornou estranho naquele lugar.*

- **Pronomes demonstrativos**
  *Ex.: Aquilo **lhe** proporcionou momentos de muita satisfação.*

- **Conjunções subordinativas e pronomes relativos**
  *Ex.: Desejo, ardentemente, que **se** cumpra a justiça.*
  *Vi a moça que **se** abandonou nos seus braços.*
  *Quando o encontrei na rua, fiz-**lhe** um gesto obsceno.*

- **Orações interrogativas, exclamativas ou optativas (que exprimem desejo)**
  Ex.: Como você se chama?
  Como te enganas!
  Bons ventos o levem!

- **Gerúndio, precedido de preposição EM.**
  Ex.: Em se plantando neste lugar, tudo dá.

- **O infinitivo pessoal, (flexionado) regido de preposição.**
  Ex.: Ninguém o repreenderá, por se esquecer do documento.

(B) **Falso**. Em "E **isso** se deve também ao fato", a próclise é obrigatória. Você já sabe: pronome demonstrativo é fator de atração.

(C) **Falso**. No trecho "O arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o rococó literário", o pronome enclítico não constitui uma transgressão à norma culta da língua portuguesa, já que, em não havendo fator de atração, a próclise é facultativa. Portanto: "O arcadismo se confunde..." ou "O arcadismo confunde-se...".

(D) **Verdadeiro**. Ainda com relação ao trecho "O arcadismo confunde-se com o que **hoje se** chama o rococó literário", a colocação do pronome destacado é obrigatória. Lembre-se: advérbio é fator de atração.

(E) **Falso.** A mesóclise está caindo em desuso. Porém há muitos textos que a mantêm. Em "O arcadismo se confunde com o que...", caso o verbo fosse flexionado no futuro do pretérito, obter-se-ia em estilo formal culto: "O arcadismo confundir-se-ia com o que..." ou, em virtude de o sujeito estar explícito e constituir registro corrente, "O arcadismo se confundiria com o que...".

E QUANDO USAR A MESÓCLISE?

Exclusivamente com verbos no **futuro do presente** ou **futuro do pretérito**, sem palavra atrativa que force a próclise.

Ex.: Encontrá-lo-á no campo lavrado.

Beijar-te-ia mil vezes.

(F) **Falso.** Pronome oblíquo átono não inicia período. O trecho "Passa-se com ele da época cortês" **não** pode ser reescrito da seguinte forma, em linguagem escorreita: "Se passa com ele da época cortês".

QUANDO USAR A ÊNCLISE?

- **O pronome oblíquo átono não pode iniciar oração.**
  Ex.: Dê-me um cigarro de palha.

- **Orações imperativas.**
  Ex.: Deus, dá-me muita saúde e paz.

- **Infinitivo impessoal (não flexionado), precedido de preposição A**
  Ex.: Estamos dispostos a jogá-los no lixo.

- **Início de coordenada sindética aditiva.**
  Ex.: Arrumou as malas e foi-se embora.

(G) **Falso.** Na sugestão "Aquele estudante **não** deve lembrar-se do vate de Marília", o pronome átono está bem colocado. Apesar de existir a palavra negativa (fator de atração), na locução verbal o infinitivo admitirá a ênclise. Há, portanto, dois registros corretos: "Aquele estudante **não se** deve lembrar do vate de Marília" ou "Aquele estudante **não** deve lembrar-**se** do vate de Marília".

Como colocar o pronome oblíquo nas locuções verbais?

- Verbo no **infinitivo** ou no **gerúndio**.
  Se não houver palavra atrativa, usa-se o pronome **depois do auxiliar** ou **depois do principal** (sempre ligado por hífen).
  Ex.: Ele deve-te falar a verdade.
  Ele deve falar-te a verdade.

  Havendo palavra atrativa, usa-se o pronome **antes do auxiliar ou depois do principal.**
  Ex.: Ninguém nos podia dizer isso.
  Ninguém podia dizer-nos isso.

- Verbo no **particípio**.
  Não havendo palavra atrativa, usa-se o pronome **antes** (exceto iniciando oração) ou **depois** do verbo auxiliar (jamais depois do particípio).
  Ex.: Ele me havia surpreendido.
  Ele havia-me surpreendido.

  Com a presença da palavra atrativa, o pronome será usado sempre antes do auxiliar.
  Ex.: Ele não me havia surpreendido.

c) Não nos poderia ajudar...
ou
não poderia ajudar-nos

Exercitando

Nas questões de 1 a 4, julgue os itens considerando a colocação do pronome oblíquo átono.

→ 2 opções?: Posso te perguntar uma coisa?

pron. indefinido

1. a) Nada far-se-á sem ele. E
   b) Posso perguntar-te uma coisa? C
   c) Não poderia nos ajudar em nada. E
   d) Os candidatos julgaram-se preparados C
   e) Se lavrará o campo, lavrá-lo-á. C

→ Futuro do subjuntivo

presente atemporal.

→ 2 opções. Tb: Não o observar

2. a) A pessoa que falar-lhe isso está mentindo. * E
   b) Não observá-lo muito era a primeira providência. C
   c) Concederá-te nova oportunidade se te mantiveres atento. E

Conceder-te-á

d) Bons ventos levem-na, minha amiga!
e) Talvez o aluno sinta-se melhor quando o professor for chamá-lo.

Poupem-me
3. a) Me poupem, por favor ou por desprezo. E
b) Eu havia ordenado-lhe que nunca deixasse faltar vinho.
c) O coração dava-lhe pulos no peito.
d) Me ajudem a colocá-la no lugar certo.
e) Encarregar-se-ia de fazer justiça com as próprias mãos.

4. a) Depois que eles se retirarem, poderemos comer a sobremesa.
b) Encontrarei-te no escritório amanhã.
c) Quem nos trouxe a solução do problema? C
d) Recusei a idéia que apresentaram-me.
e) Nada conhece-se sobre a crise mundial.

5. (ESAF/TRT) Assinale a frase em que o pronome entre parênteses deve ser colocado depois do verbo.
a) Jamais enganaria dessa maneira. (te)
(muito me) b) Quanto custa entender os motivos! (me)
c) Senhores, apresentem as passagens. (nos)
d) Depois darei ~~maiores~~ informações. (lhe) mais informações
e) Aqui resolvem todos os problemas. (se)

6. (SANTA CASA-SP) Nas frases abaixo:
I – "Os miúdos corriam barulhentos, me pedindo dinheiro."
II – "Dizia ele coisas engraçadas, coçando-se todo."
III – "Ficarei no lugar onde encontro-me. Tem sombra."
IV – "Quando me vi sozinho, tremi de medo."
A ênclise e a próclise foram corretamente empregadas nas orações:
a) I e II.
b) III e IV.
c) I e III.
d) II e IV.
e) em todas elas.

7. (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.
a) Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras!
b) Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras!
c) Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras!
d) Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras!
e) n.d.a.

8. (SANTA CASA-SP) Os técnicos _____ bem para o jogo, mas, _____ contra nova derrota, pediam que treinasse mais.
Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas.
a) o haviam preparado – se tentando precaver
b) haviam preparado-o – se tentando precaver
c) haviam preparado-o – tentando precaver-se
d) haviam-no preparado – se tentando precaver
e) haviam-no preparado – tentando precaver-se

9. (MACK-SP) Assinale a alternativa correta.
a) Nunca aborreci-te com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusos-brasileiras.
b) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusas-brasileiras.
c) Nunca aborreci-te com pedidos insistentes, nem te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.
d) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusos brasileira.
e) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.

10. (CESGRANRIO-RJ) Indique a estrutura verbal que contraria a norma culta:
a) Ter-me-ão elogiado.
b) Tinha-me lembrado.
c) Teria-me lembrado.
d) Temo-nos esquecido.
e) Tenho-me alegrado.

11. (EPCAR-MG) Em qual das frases abaixo não se colocou corretamente o pronome átono?
a) Tudo me era completamente indiferente.
b) Ela não me deixou concluir a frase.
c) Este casamento não deve realizar-se.
d) Sentíamo-nos contentes como se nos tivéssemos presenteado.
e) Ninguém havia lembrado-me de fazer reservas antecipadamente.

12. (MIN. DA FAZ.-AUDITOR FISCAL) Nas proposições abaixo, a construção que fere a norma gramatical é:
a) Efetuem-se sucessivamente as reduções do estímulo fiscal em várias etapas.
b) Aplica-se a presente instrução aos desembarques aduaneiros efetivados a partir de 1° de janeiro de 1980.
c) Não mais justifica-se tanto atraso.
d) Tais rendimentos devem sujeitar-se ao imposto de renda.

13. (UF VIÇOSA-MG) Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto:
a) Se o tivesse encontrado, eu lhe teria dito tudo.
b) Os alunos tinham preparado-se para a grande prova.
c) Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
d) No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: ESTRANHOS, AFASTEM-SE!
e) Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

14. (MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-CFS) Assinale a colocação inaceitável.
a) "Maria Olívia convidou-o."
b) "Se abre a porta da caleça por dentro."
c) "Situar-se-ia Orfeu numa gafieira."
d) "D. Pedro II o convidou."
e) "O cinema foi um recurso de leitura."

15. (BANESPA-SP) Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto.
a) Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
b) Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
c) Convencê-lo-ei, se puder.
d) Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
e) Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

16. (BANCO DO BRASIL) "O funcionário que se inscrever, fará prova amanhã."
Colocação do pronome – No texto:
1. ocorre próclise em função do pronome relativo.
2. deveria ocorrer ênclise.
3. a mesóclise é impraticável.
4. tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis.
a) Correta apenas a 1ª afirmativa.
b) Apenas a 2ª é correta.
c) São corretas a 1ª e 3ª.
d) A 4ª é a única correta.

17. (BANCO DO BRASIL) Pronome mal colocado:
a) Lá, disseram-me que entrasse logo.
b) Aqui me disseram que saísse.
c) Posso ir, se me convidarem.
d) Irei, se quiserem-me.
e) Estou pronto. Chamem-me.

Resoluções Comentadas

1. a) **Falso**. **Nada** (pronome indefinido = fator de atração) se fará sem ele./ b) **Verdadeiro**. Posso perguntar-te uma coisa?/ c) **Falso**. "**Não** (advérbio = fator de atração) nos poderia ajudar em nada" ou "Não poderia ajudar-nos em nada./ d) **Verdadeiro**. Os candidatos julgaram-se (ou **se** julgaram) preparados./ e) **Verdadeiro**. Se lavrará o campo, lavrá-lo-á (futuro do presente: mesóclise). Pq agora todo infinitivo admitirá ênclise.

2. a) **Falso**. A pessoa que (pronome relativo = fator de atração) **lhe** falar isso está mentindo./ b) ~~**Falso**~~ Verdadeiro. **Não** (fator de atração) o observar muito era a primeira providência./ c) **Falso**. Conceder-te-á (futuro do presente: mesóclise) nova oportunidade se te mantiveres atento./ d) **Falso**. Bons ventos **a** levem, minha amiga! (frase optativa: próclise)/ e) **Verdadeiro**. Talvez o aluno sinta-se (ou **se** sinta) melhor quando o professor for chamá-lo.

3. a) **Falso**. Poupem-**me** (ênclise), por favor ou por desprezo./ b) **Falso**. Eu havia-lhe ordenado (particípio não admite ênclise) que nunca deixasse faltar vinho./ c) **Verdadeiro**. O coração dava-lhe (ou **lhe** dava) pulos no peito./ d) **Falso**. Ajudem-me (ênclise) a colocá-la no lugar certo./ e) **Verdadeiro**. Encarregar-**se**-ia (futuro do pretérito: mesóclise) de fazer justiça com as próprias mãos.

4. a) **Verdadeiro**. Depois que eles se retirarem (ou retirarem-**se**), poderemos comer a sobremesa (Que falta de gentileza!)./ b) **Falso**. Encontrar-te-ei (futuro do presente: mesóclise) no escritório amanhã./ c) **Verdadeiro**. Quem (fator de atração/ frase interrogativa) nos trouxe a solução do problema?/ d) **Falso**. Recusei a idéia **que** (pronome relativo = fator de atração) me apresentaram./ e) **Falso**. **Nada** (pronome indefinido = fator de atração) se conhece sobre a crise mundial.

5. Resposta: **c.** a) **Jamais** (advérbio= fator de atração) te enganaria dessa maneira./ b) Quanto me custa entender os motivos! (frase exclamativa: próclise)/ c) Senhores, apresentem-nos (em virtude da vírgula, ênclise) as passagens./ d) **Depois** (advérbio = fator de atração) lhe darei maiores informações./ e) **Aqui** (advérbio = fator de atração) se resolvem todos os problemas.

6. Resposta: **d.** I – "Os miúdos corriam barulhentos, pedindo-me (em virtude da vírgula, ênclise) dinheiro."/II – "Dizia ele coisas engraçadas, coçando-se (em virtude da vírgula, ênclise) todo."/ III – "Ficarei no lugar **onde** (pronome relativo = fator de atração) me encontro. Tem sombra."/ IV – "**Quando** (conjunção subordinativa = fator de atração) me vi sozinho, tremi de medo."

7. Resposta: **d. Jamais** (advérbio = fator de atração) te importunei com minhas crises econômico-financeiras (adjetivo + adjetivo = somente o último elemento varia em gênero e número)!

8. Resposta: **e.** Os técnicos haviam-no preparado (Lembre-se: particípio não admite ênclise) bem para o jogo, mas, tentando precaver-se (Lembre-se: infinitivo admite ênclise) contra nova derrota, pediam que treinasse mais.

9. Resposta: **e. Nunca** (advérbio = fator de atração) te aborreci com pedidos insistentes, **nem** (palavra negativa = fator de atração) te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.

10. Resposta: **c.** Ter-me-ia (futuro do pretérito: mesóclise) lembrado.

11. Resposta: **e.** a) **Tudo** (pronome indefinido = fator de atração) me era completamente indiferente./ b) Ela **não** (advérbio = fator de atração) me deixou concluir a frase./ c) "Este casamento não deve realizar-se (Lembre-se: infinitivo admite ênclise)" ou "Este casamento **não** (advérbio = fator de atração) se deve realizar"./ d) Sentíamo-nos contentes como **se** (conjunção subordinativa = fator de atração) nos tivéssemos presenteado./ e) **Ninguém** (pronome indefinido = fator de atração) me havia lembrado (Lembre-se: particípio não admite ênclise) de fazer reservas antecipadamente.

12. Resposta: **c. "Não** (advérbio = fator de atração) se mais justifica tanto atraso" ou "Não **mais** (advérbio = fator de atração) se justifica tanto atraso".

13. Resposta: **b.** Os alunos tinham-se preparado (Lembre-se: particípio não admite ênclise) para a grande prova.

14. Resposta: **b.** "Abre-se (Lembre-se: pronome oblíquo átono não inicia período) a porta da caleça por dentro."

15. Resposta: **a.** Com verbo no futuro do presente ou do pretérito, devemos recorrer à mesóclise, como aconteceu nas opções de "b" a "e". Porém, em "**Nunca** me sujeitaria a tal exigência" o advérbio (=fator de atração) obriga a próclise.

16. Resposta: **c.** Em "O funcionário **que** se inscrever, fará prova amanhã" ocorre próclise em virtude do pronome relativo e a mesóclise é impraticável, já que, além se existir o fator de atração (obriga a próclise), o verbo não está flexionado no futuro.

17. Resposta: **d.** Irei, **se** (conjunção subordinativa condicional = fator de atração) me quiserem.

CAPÍTULO 9

Testes Comentados

TESTE 1

Leia o texto a seguir para responder à questão proposta.

Iracema (fragmento)

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba.

Verdes mares que brilhais como liquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuoza para que o barco aventureiro manço resvale à flor das águas.

Onde vai a afoita jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Onde vai branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respira sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora.

Um jovem guerreiro cuja tez branca não coram o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A lufada intermitente trás da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!

O moço guerreiro, encostado ao mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra; a espaços o olhar empanado por tênue lágrima cai sobre o jirau, onde folga as duas inocentes criaturas, companheiras de seu infortúnio.

Nesse momento o lábio arranca d'alma um agro sorriso.

(José de Alencar, com adaptações.)

1. Considerando o fato de o texto apresentar adaptações, julgue os itens.
   a) No primeiro parágrafo, a palavra "carnaúba" está incorretamente acentuada.
   b) O segundo parágrafo apresenta um erro de acentuação gráfica.
   c) Duas palavras foram grafadas incorretamente no terceiro parágrafo.
   d) O sexto parágrafo está inteiramente correto, considerando a norma culta da língua portuguesa.
   e) O sétimo parágrafo também foi redigido em consonância com a norma culta da língua portuguesa.
   f) Todos os verbos do oitavo parágrafo estão corretamente grafados.
   g) O trecho "... onde folga as duas inocentes criaturas..." evidencia um erro de concordância verbal, considerando-se o padrão culto da língua.
   h) No último parágrafo, o vocábulo "agro" pode ser substituído por "acro" sem alterar o sentido contextual.

2. Julgue os itens a seguir.
   a) Nas palavras **aproximar** e **exorcismo**, a letra *x* representa o mesmo fonema.
   b) Estão separados corretamente os seguintes vocábulos: pres-cin-dir / compe-tên-ci-a / oc-ci-pi-tal / gló-ria.
   c) Os vocábulos a seguir estão grafados corretamente: auto-crítica, extraclasse e mal-criado.
   d) Grafam-se corretamente os seguintes vocábulos: poetisa, pajem, quatorze, bêbedo.
   e) Os vocábulos **aviso**, **radical** e **inferno**, ao formarem verbos, admitem graficamente o mesmo sufixo.

3. Julgue os itens a seguir.
   a) Nós moramos em casas **germinadas**.
   b) Vi um bicho na imundície do pátio.
   c) A defragração da greve estava eminente, pois os empregados estavam frustados.
   d) A escassês de matéria-prima provocou uma paralização das atividades industriais.
   e) Se é certo **excepcional**, também é certo **exceção** e **excecivo**.

4. Julgue os itens a seguir.
   a) Estão corretamente acentuados os vocábulos **substântivo**, **acadêmica** e **ínterim**.
   b) Esta propaganda é gratuíta.
   c) A freqüência assídua dos alunos no curso de lingüística deve-se à tranqüilidade do ambiente e à eloqüência dos professores.
   d) Aquele caminhão levava bóias-frias.
   e) Percebemos a beleza dos beijas-flores.

5. Julgue os itens a seguir.
   a) Hoje, todos farão os sinais-das-cruzes.
   b) Os vocábulos **fornos, poços, povos**, possuem o **o** aberto.
   c) O relato de histórias de fadas e anõeszinhos foi um recurso expressivo.
   d) Compraremos blusas laranja.
   e) João é um homem magérrimo.

6. Julgue os itens a seguir.
   a) Risquei fósforo para acender-lhe o cigarro. Senti forte o teu perfume.
   b) Triplo e tríplice são numerais multiplicativos.
   c) Você quer que te digamos toda a verdade?
   d) Vossa Excelência conseguiu realizar todos os vossos intentos?
   e) Ela mentiu perante eu e o juiz.

7. Julgue os itens a seguir.
   a) Não se preocupe, amigo, eu vou consigo ao aeroporto.
   b) Eu explodo de raiva quando você age assim.
   c) Quando você obter a resposta, avise-me.
   d) Eu não valho nada?
   e) Hoje se atribui má vontade a ela que, no passado, tanto pôde ajudar os outros.

8. Julgue os itens a seguir.
   a) Havia bastantes ossos no armário.
   b) Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.
   c) Fui eu que imitei o ronco do bicho.
   d) Fomos nós quem fez o barulho.
   e) Muito obrigado por sua gentileza, respondeu a baronesa sorrindo.

9. Julgue os itens a seguir.
   a) Tu e ele ireis também à conferência.
   b) Este é o detalhe que nem todos se lembram.
   c) Todos sentiram sua falta no churrasco.
   d) Paguei um cafezinho à eles.
   e) Se abre o mundo por mil portas simultâneas.

TESTE 2

(CESPE/ UnB) Leia o texto abaixo para responder às questões de 10 a 14.

ISSO É QUE DÁ QUERER SER O CERTINHO

Inversão de valores é a expressão que se usa para descrever a sensação de que se está errado quando se faz o que é certo. Hoje em dia, o aluno aplicado é "Caxias", o funcionário leal é "Puxa-saco", quem respeita filas é "Trouxa". E existem pessoas que até se constrangem em devolver um troco recebido a mais. Estamos perdendo o controle sobre o certo e o errado. Ser "certinho" é uma acusação depreciativa.

Quando tudo parece dizer "Seja errado você também", "Você está querendo ser o Joãozinho-do-Passo-Certo?", "Deixe disso!", só podemos afirmar uma coisa: não existirá dignidade – nem qualidade de vida – num mundo em que a honestidade seja motivo de vergonha.

(Propaganda da RBS/TV. **Zero Hora.** 16/8/92.)

10. Compreender um texto implica apreender os valores que são defendidos por quem o redige. Assinale a opção que apresenta a afirmativa valorizada pelo anunciante.
a) É necessário que as pessoas ajam de maneira correta, mesmo que aos olhos dos outros isso pareça ingenuidade.
b) O mundo é dos espertos e dos oportunistas, que são os legítimos vencedores.
c) O melhor procedimento é tirar partido das situações, mesmo quando tudo está parecendo desfavorável.
d) Ser " certinho" (ℓ. 6) é elogio compatível com os dias atuais, em que tudo está **erradinho**.
e) A honestidade e a dignidade esgotaram-se no passado, por isso hoje são desvalorizadas.

11. Na construção do texto, vários são os substantivos empregados como adjetivos. Assinale a opção em que isso **não** ocorre.
a) "Caxias" (ℓ. 3)
b) "Puxa-saco" (ℓ. 3)
c) "Trouxa" (ℓ. 4)
d) "Joãozinho-do-Passo-Certo" (ℓ. 9)
e) "Deixe disso" (ℓ. 9)

12. Seguindo as normas gramaticais da língua culta, a sugestão "Seja errado você também" (ℓ. 7), expressa na segunda pessoa do plural, torna-se:
a) Sede errados vós também.
b) Sejam errados vós também.
c) Sê errados vocês também.
d) Sejam errados vocês também.
e) Sejais errados vós também.

13. Na frase " Ser 'certinho' é uma **acusação depreciativa**" (*l.* 6), a expressão destacada indica que ser certinho é um(a)
a) difamação valorativa.
b) elogio apreciativo.

c) denúncia caluniosa.
d) incriminação desvalorativa.
e) insulto irônico.

14. Considerando o segundo período do texto, à luz das modalidades escrita e falada da língua, assinale a opção correta.
a) "Caxias" (*ℓ.* 3) é um termo regionalista.
b) As expressões entre aspas são próprias da fala coloquial.
c) "Puxa-saco" (*ℓ.* 3) é uma expressão vulgar, usada por pessoas de baixo nível social.
d) "Trouxa" (*ℓ.* 4) é um estrangeirismo erudito, por isso entre aspas.
e) Há relações semânticas entre "aplicado" e "Caxias" (*ℓ.* 3), "leal" e "Puxa-saco" (*ℓ.* 3), assim como entre "filas" (*ℓ.* 4) e "Trouxa" (*ℓ.* 4).

TESTE 3

15. Marque a série correta quanto à divisão silábica.
a) fi-a-do; flui-do; ru-im.
b) se-cre-ta-ri-a; ins-tru-ir; né-ctar.
c) co-o-pe-rar; tung-stê-nio; i-guais.
d) cir-cui-to; subs-cre-ver; a-po-te-ose.
e) abs-ces-so; ri-tmo; sub-ju-gar.

16. Das redações abaixo, assinale a que **não** está pontuada corretamente.
a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
b) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
e) Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

17. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas.
a) Quiseram, essência, impecílio.
b) Pretencioso, aspectos, sossego.
c) Excessivo, expontâneo, obseção.
d) Assessores, exceção, incansável.
e) Obsecado, reinvindicação, repercussão.

18. Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta.
Comunicamos ____ V. Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ____ informações solicitadas.
a) a, a, à, a, as
b) à, a, à, a, às
c) a, à, a, à, as
d) à, à, a, à, às
e) à, a, à, à, as

19. Assinale a frase **incorreta** quanto à acentuação gráfica.
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este voo está atrasado; os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembléia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

20. Observe as palavras grifadas da seguinte frase.
   "Encaminhamos a V. Sª cópia autêntica do Edital nº 19/82".
   Elas são, respectivamente:
   a) verbo, substantivo e substantivo;
   b) verbo, substantivo e advérbio;
   c) pronome, adjetivo e substantivo;
   d) verbo, substantivo e adjetivo;
   e) pronome, adjetivo e adjetivo.

21. Assinale a frase **incorreta** quanto ao emprego de pronomes.
   a) O aluno cujo pai viajou foi reprovado naquele concurso.
   b) Os próprios contribuintes reconhecem que não apresentaram suas declarações em tempo hábil.
   c) Ele sempre trazia consigo a foto do filho desaparecido.
   d) Eu ti amo, meu amor. Quero tua felicidade.
   e) As duas equipes lutaram muito e o jogo foi equilibrado; ganhou a que teve mais sorte.

22. Na resposta de um médico a seu paciente, há **erro** de emprego verbal. Assinale-o.
   – Doutor, eu preciso tomar o remédio?
   a) Convém que você o tome.
   b) Se você tomar o remédio, sarará mais rapidamente.
   c) É preciso que você tome o remédio.
   d) Tome o remédio por mais uma semana.
   e) É bom que você toma o remédio.

23. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
   a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
   b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
   c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
   d) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.
   e) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.

24. Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência.

a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
d) O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se *Deus e o Diabo na Terra do Sol.*
e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

25. Observe as duas orações abaixo:

I - Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
II - Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.
Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:
a) nominal e verbo-nominal;
b) verbo-nominal e verbal;
c) nominal e verbal;
d) verbal e verbo-nominal;
e) verbal e nominal.

26. Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo **não** obedece às normas do português padrão.

a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
b) Estamos nos sentindo desolados; temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
c) Ele me evitava constantemente!.. Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
d) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: – Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência!

27. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada foi empregada **erroneamente**.

a) O Diretor-Geral retificou a Portaria 601 que fora publicada com incorreções.
b) Este assunto é confidencial; conto, portanto, com sua descrição.
c) O Superintendente da Receita Federal deferiu aquele nosso pedido.
d) Recuso-me a defender aquele réu, pois, foi pego em flagrante.
e) Este fiscal vai trabalhar na Seção de Tributação.

TESTE 4

Nas questões de nºs 28 a 35, cada um dos textos contém um **erro**, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorra se torne correta e adequada.

28. "A ficção científica é, ainda que pareça paradoxal, um viés (1) previlegiado (2) para retratar a pós-modernidade. Como uma época marcada pelo fim das grandes empresas e utopias pode pensar o (3) futuro? Em primeiro lugar, como catástrofe (4), um mundo em ruínas, saturado de lixo, onde (5) a mais sofisticada tecnologia convive com a decadência urbana absoluta."

(M. Peixoto & M. Alalquiaga)

a) 3 b) 4 c) 5 d) 1 e) 2

29. Dispomos hoje de uma previsão nada confortável: estima-se (1) que entre não votantes, votos nulos e em brancos (2), chegaremos a ter perto de 20 milhões. São cidadãos (3) que, diante da algaravia (4) dos candidatos, permaneceram sem saber em quem votar. (5)

a) 4 b) 5 c) 1 d) 2 e) 3

30. A (1) cerca (2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só (3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca (4) das suspeitas de corrupção nas adjacências (5) do Governo.

a) 5 b) 4 c) 3 d) 2 e) 1

31. Estou me dirigindo àqueles (1) que pretendem reativar a usina de Angra dos Reis para dizer-lhes (2) que nós (3) não concordaremos com tal ação, e que ressacharemos (4) qualquer tentativa de tirar o direito de manifestarmo-nos (5).

a) 5 b) 1 c) 2 d) 3 e) 4

32. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o (1) lê. No entanto (2), qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão (3) ambíguo ou provisório, é sempre adequado, pois vai ao (4) encontro das expectativas (5) de um leitor específico.

a) 3 b) 4 c) 5 d) 1 e) 2

33. "Vão (1) para dez anos assisti de perto ao (2) trabalho criador de alguns doentes mentais; neles (3), o processo de pintar ou de criar se (4) fazia, realmente, sem controle consciente (5) ou intelectual."

(M. Pedrosa - adaptação)

a) 4 b) 5 c) 1 d) 2 e) 3

34. A sociedade tem clamado contra a injustiça que aos pobres se fazem (1) de vedar-lhes (2) o acesso (3) às (4) universidades públicas, por não poderem (5) eles cursar escolas de boa qualidade e cursinhos preparatórios aos vestibulares.
a) 5 b) 4 c) 3 d) 2 e) 1

35. "Conforme prometemos, estamos enviando novas informações sobre a excursão (1) a Ouro Preto, e ratificando as que já foram enviadas. Embora tenha (2) havido duas desistências, conseguimos manter os preços. No entanto, se ocorrer (3) novas desistências, haverá necessidade de fazermos (4) o repasse para os demais alunos devido aos (5) compromissos já assumidos." (Carta de uma escola aos pais)
a) 5 b) 1 c) 2 d) 3 e) 4

36. Marque a única seqüência que, ao completar o trecho abaixo, atenda às exigências de coerência, adequação semântica e formulação de argumentos.
"O uso que se faz das madeiras nobres é outra prova de insensatez, agravando o desmatamento indiscriminado, em si mesmo uma aberração. Ocorre que, na ânsia de promover o aumento da nossa receita cambial,"
a) os empresários do setor madeireiro alinham-se aos ecologistas contra a extinção das madeiras nobres;
b) deixa-se de exportar essa madeira, para usá-la na indústria de marcenaria nacional;
c) dificulta-se a exportação justamente para os países que mais remuneram essa madeira;
d) a indústria tem preferido desenvolver os projetos que exigem grande consumo de madeiras nobres;
e) facilita-se a exportação dessa madeira, em toras, o que é desvantajoso financeiramente, em relação à madeira elaborada.

Nas questões de número 37 a 40, indique o conjunto de palavras que preencha de forma correta as lacunas do texto dado.

37. É pouco provável que o ministro se _____ a polemizar com funcionários que ________ eram _________________. Principalmente, como era o caso, se a razão não _________ do seu lado.
a) puzesse – lhe – subordinados – tivesse
b) dispusesse – dele – submissos – tivesse
c) dispusesse – lhe – subalternos – estivesse
d) pusesse – dele – inferiores – teria estado
e) dispuzesse – a ele – subservientes – tivesse estado

38. "Nos casos de administração prolongada e posologia ____________, ____________ alterações ____________, em alguns casos isolados. Essas alterações desapareceram completamente após a ________ do tratamento."(Bula de "Bactrim")
a) excessiva – observaram-se – hematológicas – suspensão
b) exessiva – observou-se – homeopáticas – suspensão
c) escessiva – percebeu-se – omeopáticas – interrupção
d) recessiva – foram notadas – ematológicas – interrupção
e) escessiva – observaram-se – hematológicas – suspensão

39. "Mas não foi __________ pelo entusiasmo que o texto competente e exemplar de Moacir me provocou que redigi ______________ artigo, ______________ pela certeza da sua __________". (O. Niemeyer)
a) tãopouco – esse – mas também – importância
b) tão-somente – este – portanto – insignificância
c) tampouco – este – mas – importância
d) tão pouco – esse – porém – relevância
e) tão-só – aquele – contudo – insígnia

40. As conseqüências do interminável __________ da demanda urbana não há citadino que não as conheça na pele. É __________ a cobrança de pedágios, __________ pelo __________ de veículos particulares ao centro das metrópoles.
a) inchaço – imprescindível – extorsivos – acesso
b) inchaço – imprescindível – extorsivos – ascesso
c) inchaço – imprescindível – extorsivos – assesso
d) inchaço – imprecindível – estorsivos – ascesso
e) inxaço – imprecindível – estorsivos – acesso

41. Marque a frase em que o verbo está empregado no futuro do pretérito (frases extraídas da Folha de S.Paulo, 5/10/89).
a) "O exército dos EUA em horas poria Noriega para fora do Panamá".
b) "Em Santa Catarina, as concessionárias de transportes coletivos tiveram seus contratos prorrogados sem a necessidade de novas licitações".
c) "Um dos 84 deputados estaduais vai estar ausente da assinatura da Constituição paulista".
d) "A campanha de Brizola vai entrar em crise daqui a alguns dias."
e) "A visita de Gorbatchev poderá causar manifestações políticas."

42. Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal.
a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.

c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proverem suas casas.
d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.
e) No jogo de domingo, quando o juiz interviu numa cobrança de falta, foi inábil.

43. Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.
a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes. (Trecho da *IstoÉ/Senhor*, 25/10/89)
b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

44. Marque a alternativa **incorreta** quanto à regência verbal.
a) Na verdade, não simpatizo com suas idéias inovadoras.
b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

Nas questões 45 e 46, marque a opção que **não** completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, o trecho fornecido.

45. Até o ano 2000 a espécie humana terá aumentado cerca de 270 por cento em relação a 1900. Todo dia, 220 mil bebês vêm ao mundo. Apesar disso,
a) a proliferação humana é a maior ameaça ao ambiente do planeta.
b) o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera não tem atingido índices preocupantes.
c) o ritmo de crescimento da população mundial está diminuindo.
d) poucos países têm adotado o planejamento familiar.
e) não há motivo para se temer uma escassez de alimentos.

46. Todo ano, nessa época, São Paulo festeja o Santo Gennaro, padroeiro dos napolitanos. A rua San Gennaro é pequena e apresenta riscos para os freqüentadores das atividades. Em virtude disso,
a) as barracas ficarão espalhadas pelas calçadas das ruas adjacentes.

b) a assessoria da prefeitura entrou em entendimentos com a comunidade do bairro visando à transferência de local.
c) recomenda-se aos pais que a presença de crianças na festa não ultrapassa as 21 horas.
d) os festeiros definiram, para este ano, a realização dos festejos na rua San Gennaro.
e) a comunidade napolitana solicita seja indicado local alternativo para as festividades.

47. Considere o trecho abaixo.
"– Eu queria saber é quem está no aparelho.
– Ah, sim. No aparelho não está ninguém.
– Como não está, se você está me respondendo?
– Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
– Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?
– Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo."

(C. Drummond de Andrade)

Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto.
a) Meditar num assunto – meditar sobre um assunto.
b) Sentar à mesa – sentar na mesa.
c) Estar em casa – estar na casa.
d) Assistir o doente – assistir ao doente.
e) Chamar ao padre – chamar pelo padre.

TESTE 5

48. Leia
"Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades de toda ordem, sendo a própria fraqueza, em face da soberania inalterável da natureza, e sua necessidade de luta, frente à complexidade dos fatos do cotidiano, as maiores destas dificuldades."

(Álvaro Lins, fragmentado)

Marque a opção que expressa, coerentemente, as idéias do texto.
a) O esforço do homem pela apropriação e conhecimento do universo resulta sempre de embaraços e dificuldades de toda ordem, em face da fraqueza humana em alterar a soberania da natureza e em minimizar a complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia.
b) A necessidade de luta diante da complexidade dos fatos do cotidiano e a fraqueza humana em face da soberania adulterável da natureza encontram no homem impedimentos e dificuldades que motivam o seu esforço pela apropriação e conhecimento do universo.

c) O conhecimento e a apropriação do universo fazem com que o homem encontre sempre embaraços e dificuldades de toda ordem nos fatos do cotidiano, sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana em face da alteração da soberania da natureza.
d) A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce em lutar contra a complexidade dos fatos e contra a própria fraqueza de alterar a soberania da natureza, resultando disto impedimentos e dificuldades de toda ordem encontrados por ele no cotidiano.
e) A fraqueza humana, diante da imutável supremacia da natureza, e a necessidade de luta, em face da complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia, constituem as maiores dificuldades e obstáculos com o que o homem depara, ao esforçar-se pela posse e conhecimento do universo.

49. Leia.
"Não poderão ser consideradas, para os fins do disposto no parágrafo terceiro, a doença degenerativa, a inerente a grupo etário e a que não acarreta incapacidade para o trabalho." (Lei nº 6.367 – Acidentes do Trabalho)

Assinale a afirmativa **falsa** em relação ao texto.
a) A palavra "etário" significa "algo relativo à idade".
b) A palavra "inerente" significa "alheio a alguma coisa ou pessoa".
c) A palavra "degenerativa" significa "que faz perder as qualidades ou características primitivas".
d) A expressão "incapacidade para o trabalho" foi usada para generalizar impossibilidade física ou mental.
e) A expressão "para os fins do disposto no parágrafo terceiro" significa "para a finalidade explicitada no parágrafo terceiro".

50. Assinale o item que contém **erro** de grafia.
a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e auto-afirmação.

51. O trecho abaixo contém um **erro** de natureza gramatical. Indique o item correspondente.
"Vê (1) Vossa Excelência como é fácil erguer este país. Desde que se cortem todos aqueles empecilhos (2) que eu apontei no memorial, (...)

desde que se corrijam (3) os erros de uma legislação defeituosa e inadaptável às condições do país, Vossa Excelência vereis (4) que tudo isto muda, que, em vez (5) de tributários, ficaremos com a nossa independência feita ..."

(Lima Barreto, adaptado).

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

52. Assinale o item que preenche **corretamente** as lacunas da frase.
"Em virtude de investigações psicológicas ______ que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo ____________ indulgência e ________ inação com que temos assistido ______ escalada da pornoviolência." (S. Pfromm)

a) à, a, à, a
b) a, à, à, à
c) a, a, a, à
d) à, à, a, a
e) a, à, a, à

53. Há **erro** de flexão no item.

a) "A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais." (L. M. de Almeida)
b) A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
c) Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
d) Nos revés da vida precisa-se de coragem para manter a vontade de ser feliz.
e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

54. A concordância nominal está **incorreta** no item.

a) "É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas." (Spielberg)
b) "Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa." (T. Guimarães)
c) Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
d) A folha vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
e) Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

55. Assinale o período que apresenta **erro** de concordância verbal.

a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental começa a melhorar, para o benefício da humanidade.

b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares num projeto.
c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional dos recursos naturais.
d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

(Trechos adaptados de *Veja*, 22/4/92)

56. Há **erro** de regência verbal no item.
a) Algumas idéias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
e) Informamos a V. Sª sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

57. Assinale o item que apresenta a pontuação correta.
a) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
b) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
c) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
d) Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro, e um poeta dizem os beduínos.
e) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

(Trechos da Revista *Correio da Unesco*, com adaptações)

Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões de 58 a 60.

De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniqüidade em que vive a maioria da população.

É bem verdade que a mortalidade infantil baixou nos últimos anos, estando ao redor de setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. No entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas "doenças da pobreza", o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento", da urbanização.

(Eleutério Rodrigues Neto. *O lucro perverso da doença*,
publicado em *HUMANIDADE*, nº 15, 87/88)

58. Aponte o item que apresenta afirmação **falsa** em relação ao correto entendimento do texto.
    a) Existe uma situação de desigualdade social no Brasil que penaliza a maior parte de sua população.
    b) As estatísticas de saúde no Brasil são compatíveis com a posição que o país ocupa, segundo dados internacionais, na economia mundial.
    c) A dimensão grandiosa dos problemas brasileiros na área de saúde inibe qualquer sentimento ou atitude de jactância.
    d) O adjetivo da expressão "Brasil Grande" é aplicável à mensuração dos problemas de saúde que cabe ao país solucionar.
    e) A idéia de que existem "dois Brasis, um desenvolvido e outro subdesenvolvido" encontra comprovação nas taxas de mortalidade infantil encontradas ao longo do país.

59. Nesta questão, propõe-se a substituição de algumas expressões do texto por outras, sem que o sentido original fique prejudicado. Aponte a única substituição que prejudica o sentido original do texto.

SUBSTITUIR:	POR:
a) esperança de vida (*ℓ*. 16)	expectativa de vida
b) hipótese de ufanismo (*ℓs*. 5-6)	perspectiva de orgulho
c) iniqüidade em que vive a maioria da população (*ℓs*. 6 e 7)	pauperismo em que vive a maior parte dos brasileiros
d) imensas disparidades regionais (*ℓ*. 10)	dessemelhanças gritantes existentes de uma região para outra
e) elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento" (*ℓs*. 24 e 25)	alto número de moléstias tidas como de riqueza

60. Baseie-se na compreensão do texto para indicar a afirmativa **falsa**.
   a) Em "os de saúde" (*ℓ*. 5), há elipse da palavra "problemas".
   b) "isso" (*ℓ*. 10) se refere ao fato de a média da mortalidade infantil estar ao redor de setenta óbitos por cada mil crianças nascidas vivas.
   c) A expressão "a par" (*ℓ*. 19) é equivalente semanticamente "a de par com".
   d) O sujeito de "afligem" (*ℓ*. 20) é "os brasileiros" (*ℓ*. 20).
   e) "lhes" (*ℓ*. 21) refere-se a "doenças infecciosas" (*ℓ*s. 20 e 21).

61. Assinale o único trecho inteiramente correto.
   a) As regiões de um país funcionam como os jogadores de um time de futebol. Sempre há um que aparece mais; porém, ele não é nada sem os outros.
   b) O país está doente e os sinais confirmam que a cada dia: a fome, a miséria, a corrupção estão cada vez mais piores em todos os setores.
   c) O Brasil é um país muito grande, não só em extensão territorial mas em diversidade étnico-cultural.
   d) O que seria da música brasileira sem Gil, Caetano, Milton Nascimentos, e tantos outros grandes compositores espalhados pelo país à fora?
   e) A crise política, econômica e social, afeta interesses de desenvolvimento cultural, de forma à variar as conotações e denotações da linguagem falada e escrita.

62. Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência correta.

a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento socioeconômico desejados.

b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país, ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do Sul.

d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.

e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

63. Assinale o segmento que apresenta **defeito** de estruturação sintática.

a) Ligadas ou não ao mundo oficial, as pessoas envolvidas com a cultura têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar na divulgação das produções literárias mais expressivas.

b) Os escritores têm a consciência de um compromisso com a palavra, com a língua e também com o povo a que estão ligados, que procuram entender e cujo destino preocupa a todos.

c) Tem-se visto que os parlamentares mais ativos, devido à própria evidência a que os expõe a sua produção, atraem incumbências paralelas, como presidências de comissões, lideranças e outras.

d) A escolha da profissão, para os jovens, não é um ato simples, o qual se possa chegar sem hesitações e dúvidas.

e) Os promotores da nossa cultura devem levar a outros povos o Brasil imaginário, elaborado através de seus poetas, dos seus narradores, e sem o qual o país chamado real é quase como se não existisse.

64. Marque o trecho que contém erro quanto à sintaxe de concordância.

a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracias uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.

b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado pelos chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.

c) Grande número de programas têm sido direcionados, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.

d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de idéias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.

e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

65. Assinale a sentença que contém **erro** na forma verbal.
a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor." (Extraído de um marcador de páginas)
b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de idéias inusitadas.
d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

66. Marque o conjunto de palavras que completam da forma mais adequada as lacunas do texto.
Levo – nesta Meca ____________ dos seringueiros – vida ____________ e fatigante. Foi um __________ esta parada obrigatória, que não sei até quando se prolongará. Mas resigno-me, bem certo de que a minha boa vontade não afrouxará com ____________ e confiante na minha abstinência ____________no reagir ao clima. (Euclides da Cunha).
a) tumultuária, plácida, mau, tampouco, espartana;
b) movimentada, tormentosa, mau, tampouco, monástica;
c) tumultuária, perturbada, mal, tão pouco, espartana;
d) tumultuada, tranqüila, erro, tampouco, religiosa;
e) deserta, estática, equívoco, tampouco, monástico.

67. Marque o texto onde ocorre **erro** de pontuação.
a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.
b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua européia, cabia folgadamente em cinco algarismos.
c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.
d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres; feitores, mestres-de-açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

(Capistrano de Abreu, com adaptações).

Leia com atenção o segmento abaixo para responder à questão.

> As relações dos cidadãos com os dirigentes se pautaram, ao longo dos séculos, pelo assistencialismo e a subserviência. Os indivíduos nunca participaram de nada. E isso faz com que nosso espírito de mobilização seja mínimo e o de organização, caótico. Mais difícil mesmo que reunir as pessoas é conseguir ordenar, sistematizar a sua participação. A verborragia dissipa a capacidade de ação. E é crítica a nossa capacidade crítica; não fomos formados para a análise desapaixonada de fatos ou situações; por isso mesmo, nossas opiniões são tão fluidas e nossas posições, tão personalistas.

(Do texto "*Brasil: meio milênio*", de ROBERTO B. PISCITELLI,
em: *HUMANIDADES*, nº 15, 87/88)

68. Marque o item que **não** completa corretamente a sentença abaixo, de acordo com o que se depreende do trecho lido.

A dificuldade de arregimentação e de organização participativa dos cidadãos deve-se ao fato de,

a) nas reuniões, as pessoas falarem muitas coisas sem relevância para o que se está discutindo.
b) ao longo dos séculos, o povo ter sido excluído das decisões dos dirigentes.
c) no momento da ação, à vontade dos indivíduos sobrepor-se o interesse coletivo.
d) historicamente, a classe dirigente ter-se colocado como provedora dos seus subordinados.
e) a eles, faltar a capacidade de análise crítica e objetiva.

69. Marque a letra cuja seqüência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo.

O exame das propostas de reforma fiscal, ________ primeira abordagem, leva ______ conclusão de que _____ carga tributária continuará ______ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas.

a) à – à – a – a;
b) à – a – à – a;
c) a – a – a – à;
d) a – à – a – a;
e) a – a – à – a.

70. Assinale o trecho que apresenta **erro** de ortografia.

a) Por ocasião do plebiscito para decidir que sistema de governo quer o brasileiro, poderia a questão da sucessão do País também ser votada.

b) Apesar da diversidade cultural entre as regiões do País, prevalesce uma unidade comum que se alicerça em valores e hábitos fundamentais da sociedade brasileira.

c) Por ser farta e barata, a contribuição da mão-de-obra nordestina foi imprescindível para permitir o notável desenvolvimento de São Paulo.

d) O Brasil, visto por estrangeiros, possui um estereótipo que se resume em três palavras: samba, carnaval e futebol.

e) A idéias esdrúxulas correspondem atitudes estravagantes.

71. Indique o texto que contém **defeito** na estruturação sintática.

a) O culto dos deuses africanos no Brasil abrangem diferentes ritos, aos quais se convencionaram denominar "nações".

b) As culturas negras que mais contribuíram para a consolidação das religiões africanas no Brasil vieram de diferentes regiões, cada uma com deuses, rituais e línguas próprias.

c) As nações são, portanto, organizações originárias de diferentes etnias, troncos lingüísticos e regiões africanas, que se constituíram no Brasil através de agrupamentos de escravos de diversas origens, em processos de sincretismo às vezes originados na África.

d) Hoje, em São Paulo, podem ser encontradas casas de três vertentes básicas. As matrizes culturais predominantes são banto, ioruba e fon. Há também variações angolanas do tipo congo.

e) Num terreiro pode ser encontrado mais de um rito, além da umbanda e do candomblé, este em geral incorporado como rito paralelo.

(Reginaldo Prandi e Vagner Gonçalves, com adaptações)

Nas questões 72 a 75, identifique o item sublinhado que contém **erro** de natureza ortográfica ou gramatical ou, ainda, impropriedade vocabular, e marque a letra correspondente.

72. Tendo em vista que apenas uma interessada retirou o edital referente à concorrência nº 006/92-PR, a (1) CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS – CELG – torna pública (2) que resolveu adiar a concorrência para contratação, sob regime de administração contratada, de alocação de recursos destinados à (3) complementação das obras da IV Etapa da UHE Cachoeira Dourada, com pagamento mediante cessão (4) de direitos sobre energia elétrica para entrega futura, mantidos (5) os contratos de construção, montagem e fornecimento já celebrados com terceiros.

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

73. *A Guerra dos Meninos*, livro-reportagem (1) do jornalista Gilberto Dimenstein e da fotógrafa Paula Simas, introduz (2) o leitor num (3) dos mais terríveis e bárbaros fenômenos em curso no Brasil desde a década de 70: o assassinato de crianças e adolescentes por grupos de estermínio (4), com a participação direta ou a conivência (5) de policiais.

(Benedito Rodrigues dos Santos, com adaptações.)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

74. Oficialmente, a cidade do Rio de Janeiro é apenas o palco da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente. Na prática, porém, a cidade do Rio de Janeiro vem sendo a catalisadora (1) de uma ação política que mobiliza (2) as maiores cidades do mundo e une as várias entidades que as representam. Paralelamente à reunião de cúpula de Chefes de Estado, haverão (3) eventos, encontros e congressos promovidos pelas organizações não-governamentais, as ONGs. Os povos, hoje, já não se fazem representar apenas pelos respectivos governos centrais, até porque (4), na chamada onda neoliberal, os governos centrais pouco podem conceder às reivindicações (5) de caráter social.

(José Augusto Ribeiro, com adaptações.)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

75. A contribuição dos fertilizantes para a produção agrícola já foi muito discutida, mas finalmente chegou-se à (1) conclusão de que (2) entre 30% e 50% do rendimento físico alcançado em uma lavoura deve-se (3) a eles, quando os demais fatores estiverem minimamente atendidos. Trata-se, porém, de um valor médio, a ser entendido dentro de um universo maior. Por isso, não só a quantidade de fertilizantes, mas também a forma e a conveniência de sua aplicação merece (4) ênfase. Em alguns casos específicos, outros fatores – como o solo ou a semente – adquirem (5) maior relevância para a produtividade.

(Carlos E. Calmonovici *et. al.*, com adaptações.)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

76. Marque o item que melhor poderá substituir as palavras sublinhadas, sem prejuízo do sentido do enunciado.

A leitura da sentença erudita e cheia de citações durou duas longas horas; ao cabo delas eram todos os infames condenados à forca e a alguns cabia ainda mais o horror de, insepultos e esquartejados, servirem os seus membros, espetados em postes, de padrão da execrável perfídia.

(João Ribeiro)

a) decorrer; modelo; conjuração
b) longo; insígnia; fidelidade
c) início; emblema; lealdade
d) teor; chancela; deslealdade
e) final; símbolo; traição

77. Marque o texto onde ocorre **erro** de pontuação.
a) O traço todo da vida é para muitos, um desenho da criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
b) Os primeiros anos da vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
c) Passei esse período inicial, tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
d) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou da pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.
e) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação do terreno, a capela sob a invocação de São Mateus.

(Joaquim Nabuco, com adaptações.)

TESTE 6

Nas questões 78 e 79, indique a seqüência de palavras que substitui os termos sublinhados sem prejuízo do sentido original.

78. A inconstância tumultuária do rio retrata-se ademais nas suas curvas infindáveis, desesperadoramente enleadas, recordando o roteiro indeciso de um caminhante perdido, a esmar horizontes, volvendo-se a todos os rumos ou arrojando-se à ventura em repentinos atalhos. Assim ele se precipitou pela angustura afogante de Óbidos num abandono completo do antigo leito, que ainda hoje se advinha no enorme plaino maremático, ganglionado de lagoas, de Vila Franca; ou vai, noutros pontos, em "furos" inopinados, afluir nos seus grandes afluentes (...)

(Euclides da Cunha)

a) procurar, planície, insuspeitados
b) perscrutar, depressão, intransponíveis
c) prognosticar, garganta, inesperados
d) perquirir, ribanceira, injudiciosos
e) presumir, charneca, infrenes

79. O Purus e o Juruá abriram-se há muito à entrada dos mais díspares forasteiros – do sírio, que chega de Beirute, e vai pouco a pouco suplantando o português no comércio do "regatão"; ao italiano aventuroso e artista que lhes bate às margens, longos meses, com a sua máquina fotográfica a colecionar os mais típicos rostos de silvícolas e aspectos bravios de paisagens; ao saxônico fleumático, trocando as suas brumas pelos esplendores dos ares equatoriais. E, na grande maioria, lá vivem todos; agitam-se, prosperam e acabam longevos.

(Euclides da Cunha)

a) diferentes, solerte, envelhecidos
b) disparatados, empertigado, benemerentes
c) longínquos, calmo, opulentos
d) análogos, fagueiro, ilustres
e) dessemelhantes, sereno, macróbios

80. (PARÁFRASE) Assinale a opção que mantém o mesmo sentido do trecho sublinhado a seguir.
Uma das grandes dificuldades operacionais encontradas em planos de estabilização é o conflito entre perdedores e ganhadores. Às vezes reais, outras fictícios, estes conflitos geram confrontos e polêmicas que, com freqüência, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas e, com isto, comprometer o sucesso das estratégias antiinflacionárias. (*Folha de São Paulo*, 7/5/94).

a) O sucesso das estratégias antiinflacionárias pode ficar comprometido se os formuladores da política de estabilização, pressionados por confrontos e polêmicas decorrentes de conflitos, tomarem decisões erradas.
b) Os formuladores da política de estabilização podem tomar decisões erradas se os conflitos, gerados por confrontos e polêmicas, os pressionarem; o sucesso das estratégias antiinflacionárias fica, com isto, comprometido.
c) Estes conflitos, reais ou fictícios, geram confrontos e polêmicas que, freqüentemente, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas, sem, com isso, comprometer o sucesso das estratégias antiinflacionárias.
d) O sucesso das estratégias antiinflacionárias pode ficar comprometido se, pressionados por conflitos, reais ou fictícios, os formuladores da política de estabilização gerarem confrontos e polêmicas ao tomarem as decisões erradas.
e) Os conflitos, às vezes reais, outras fictícios, que podem pressionar os formuladores da política de estabilização a confrontos e polêmicas, comprometem o sucesso das estratégias antiinflacionárias, se as decisões tomadas forem erradas.

81. Indique o trecho em que a transposição para a primeira pessoa do singular **não** provoca erro gramatical.

Nosso tempo é o da comunicação instantânea, da tecnologia galopante: ...

a) ... mas não nos precavemos contra as ameaças que cercam nosso cotidiano nem ...

b) ... hoje, redimimos valores morais e estéticos de décadas passadas ...

c) ... emergimos impunemente do *stress* no qual o triunfo tecnológico envolveu nossa civilização.

d) ... na mesma celeridade com que abolimos as verdades e os saberes da ciência de ontem.

e) apertamos um botão e colorimos nossa visão com fatos que ocorrem do outro lado do mundo...

Nas questões 82 e 83, indique a letra que corresponde a **erro** de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.

82. A Amazônia, ainda sob o aspecto estritamente físico, conhecê-mo-la (A) aos fragmentos. Mais de um século de perseverantes pesquisas e uma literatura inestimável, de numerosas monografias, mostram-no-la (B) sob incontáveis aspectos parcelados. O espírito humano, deparando-o (C) maior dos problemas fisiográficos, e versando-o, tem-se atido (D) a um processo obrigatoriamente analítico, que se, por um lado, é o único apto a facultar elementos seguros determinantes de uma síntese ulterior, por outro, impossibilita o descortino (E) desafogado do conjunto.

(Euclides da Cunha, com adaptações.)

a) A b) B c) C d) D e) E

83. Os que proclamaram os chamados direitos do homem e recomendaram a sua disseminação (A) na face da Terra, principalmente no seio da mocidade, deviam estar bem seguros da própria sinceridade e da pureza dos seus propósitos. Porque (B) os que muito sofreram podem aceitar um consolo, mas não suportam um engano. Devemos ter bem presente de que (C) a mocidade que (D), enlevada e confiante, ouve falar em direitos humanos, é a mesma mocidade que lutou numa guerra total para que a humanidade desfrutasse mil anos de paz, e já agora começa a ouvir rumores de guerra. É a mesma mocidade que conserva bem vivas (E) as promessas que ouviu.

(Alcides Carneiro, com adaptações.)

a) A b) B c) C d) D e) E

84. Indique a letra em que os termos preenchem **corretamente**, pela ordem, as lacunas do trecho dado.

Assustada ________ família com os versos em que o via sempre ocupado, foi reclamar ao grande mestre que não o via estudar em casa, ao que lhe foi respondido que ___ sua assiduidade e aplicação ____ aulas nada deixavam ______ desejar. Era o que bastava e daí por diante continuou tranqüilo a ler e fazer versos...

(Francisco Venâncio Filho)

a) à – à – às – a
b) à – a – as – à
c) a – à – às – a
d) a – a – às – a
e) à – a – as – à

85. Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de idéias.

(Adaptado de texto de Edson Lopes Cardoso.)

1) Não apenas os manuais de história, mas todas as práticas educativas da escola são transmitidas a partir de uma visão etnocêntrica.
2) O sistema escolar brasileiro ignora a multiplicidade de etnias que habita o País.
3) A escola brasileira é branca não porque a maioria dos negros está fora dela.
4) Deve-se incluir na justificação da evasão escolar a violência com que se agride a dimensão étnica dos alunos negros.
5) Estes, se querem permanecer na escola branca, têm de afastar de si marcas culturais e históricas.
6) É branca porque existe a partir de um ponto de vista branco.

a) 1 – 2 – 3 – 6 – 5 – 4
b) 4 – 5 – 2 – 1 – 6 – 3
c) 2 – 1 – 3 – 5 – 4 – 6
d) 2 – 1 – 3 – 6 – 4 – 5
e) 1 – 3 – 6 – 5 – 2 – 4

86. Assinale a opção em que a conjugação do verbo **haver** desrespeita a norma culta.

a) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.
b) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.
c) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
d) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
e) Eles sabiam que deviam haver punições para os que violassem as regras.

87. Indique o trecho que contém **erro** de estruturação sintática.

a) O que é a sociedade brasileira enquanto sociedade autoritária? É uma sociedade que conheceu e conserva a cidadania como privilégio de classe, fazendo-a ser uma concessão regulada e periódica da classe dominante às classes sociais.

b) É uma sociedade na qual as diferenças e assimetrias sociais e pessoais são imediatamente transformadas em desigualdades, e estas, em relação de hierarquia, mando e obediência.

c) É uma sociedade na qual as leis sempre foram armas para preservar privilégios e o melhor instrumento para a repressão e a opressão, situação claramente reconhecida pelos trabalhadores, quando afirmam que "a justiça só existe para os ricos".

d) Nessa sociedade não existem nem a idéia nem a prática da representação política autêntica, o que marca profundamente a vida intelectual e artística, os intelectuais – na maioria oriundo das classes médias urbanas – oscilando entre a posição de ilustrados e de revoluncionários, mas sempre fascinados pelo poder.

e) É uma sociedade, conseqüentemente, na qual a esfera pública nunca chega a constituir-se como pública, donde o fascínio dos teóricos pelos modelos tecnocráticos que lhes parecem dotados da impessoalidade necessária para definir espaço público.

(Marilena Chauí, com adaptações.)

88. Indique o trecho em que ocorre **erro** de concordância verbal, segundo o padrão culto da Língua Portuguesa.

a) O momento é grave. Cabe aos políticos a obrigação de manter a serenidade e o equilíbrio nos debates, que certamente passarão para o plenário da Câmara e do Senado. (*Jornal de Brasília*, 27/8/92)

b) A outra das terras por eles exploradas, pela mesma época, os portugueses deram o nome de Brasil, porque havia ali muito do pau conhecido por esse nome. Foi sorte. Havia também muitos macacos, nessa mesma terra, e muitos papagaios. (*Veja*, nº 134, de 6/7/94)

c) Os cheques pré-datados, que permite aos lojistas financiar seus clientes nas compras a prazo, em alguns casos representam até a metade dos cheques recebidos pelo comércio. (*O Globo*, 15/1/94)

d) Os desarranjos na economia se expressam na ordem social por desequilíbrios calamitosos. São o desemprego generalizado, as pressões inflacionárias, a queda do produto, a depressão das massas e, síntese dialética, a violência. (*Correio Braziliense*, 8/7/94)

e) Mas, se, para além das palavras, se considerarem os atos do Executivo e as atuais negociações, parece que as pressões já começam a ter efeito. Há dez dias o país foi surpreendido com a nova versão do Orçamento que prevê uma elevação de mais de U$ 10 bilhões nos gastos do governo e igual aumento na estimativa de receitas. (*Folha de S.Paulo*, 13/5/94)

89. Indique o trecho em que os sinais de pontuação estão bem empregados.

a) O principal dado da pesquisa no DataFolha sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que, pela primeira vez desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

b) O principal dado, da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

c) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada ontem, é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

d) O principal dado da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.

e) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada, ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril os números indicam que haverá um segundo turno.

(Trecho adaptado do jornal *Folha de S.Paulo*, 8/7/94.)

90. Identifique o trecho em que algum sinal de pontuação **não** foi corretamente empregado.

a) Sócrates tem consigo, a seu lado, o que, primeiro, antes dos outros, ele mesmo chamou o seu demônio.

b) E, assim, nos seus momentos de hesitação e incertezas, era "a voz divina" (expressão sua) que lhe falava, onde ia achar novamente a segurança.

c) Freqüentemente, ó paradoxo! A voz o aconselhava a abstenção e não a ação.

d) E Nietzsche: Nessa natureza anormal, a sabedoria instintiva só se manifesta quando é para opor-se ao conhecimento consciente.

e) Se, em todos os homens produtivos o instinto, é uma força afirmativa e criadora, e a consciência crítica e negativa, em Sócrates, o instinto é crítico e a consciência uma afirmação.

(Mário Pedrosa, com modificações)

91. Assinale a ordem em que os fragmentos abaixo devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de idéias.

(Trechos adaptados de *Veja*, 15/9/93.)

1) Cada vez mais, surgem grupos de pessoas e entidades interessadas em recolher alimentos e distribuí-los aos 32 milhões de brasileiros que passam fome.

2) É o que demonstra a Campanha contra a Fome, lançada e incentivada pelo sociólogo Herbert de Souza.

3) Consideradas as coisas sob outro prisma, constata-se que os brasileiros não estão entregues ao imobilismo e à apatia.
4) Na visão dominante, o Brasil, por todos os seus problemas, é considerado um país inviável.
5) Agir contra a miséria é uma atitude nobre e generosa, que demonstra quanto o cidadão pode e quer fazer para melhorar a situação do Brasil.

a) 5 – 1 – 3 – 2 – 4
b) 1 – 2 – 5 – 4 – 3
c) 4 – 2 – 1 – 3 – 5
d) 4 – 3 – 2 – 1 – 5
e) 5 – 2 – 1 – 3 – 4

92. Indique o trecho que contém **erro** de estruturação sintática.

a) Os direitos humanos não são uma preocupação nova. O Cristianismo sempre defendeu a igualdade entre homens. No plano jurídico é que o problema é mais ou menos recente.
b) A mais importante das Declarações e que teve repercussão universal foi a da Revolução Francesa. Entretanto, o tema era visto como pertencendo à jurisdição doméstica dos estados.
c) Somente no século XX começa a sua internacionalização. Tentativas são realizadas no período de 1919-1939. Apenas em 1945, em um mundo chocado com o aspecto bárbaro do conflito mundial, é que os direitos do homem são consagrados em um tratado internacional: a Carta da ONU.
d) O progresso é lento e tímido. Começa-se por uma declaração de 1948. Elabora-se os Pactos de Direitos Humanos em 1966. Sucedendo-se inúmeras convenções, como a que proíbe a tortura e a da proteção à criança.
e) Entretanto, os mecanismos de implementação são fracos. No plano regional, os resultados são mais palpáveis, como no Conselho da Europa, ou ainda no âmbito da OEA. Como os direitos do homem visam à própria relação política estado-pessoa, são difíceis de aceitar. (*Arquivos do Ministério da Justiça*, com adaptações.)

93. Indique a letra que corresponde a **erro** de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.

Um dia, quem aparece no Sítio da Lagoa, onde (A) morávamos? O preto Sambola com o conspícuo (B) cavanhaque e a prosápia (C). Vinha oferecer seus préstimos ao Dr. Pedro, que teve de dissuadí-lo (D), posto que na capital, onde agora vivia, aquelas funções não eram mais de uso e passou-lhe uns cobres para ajudar a persuasão (E).

(Mário Pedrosa, com adaptações.)

a) A b) B c) C d) D e) E

94. Assinale, entre os pares a seguir, o único que **desrespeita** as regras de concordância da norma culta.

a) Quais entre nós passamos incólumes pelas rápidas transformações sociais desta "aldeia global"?
Quais dentre nós passaram incólumes pelas rápidas transformações sociais desta "aldeia global"?

b) Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insiste na refomulação das regras da Fórmula 1.
Desde os acidentes de Ímola, a maior parte dos pilotos insistem na reformulação das regras da Fórmula 1.

c) Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista luta hoje contra graves problemas econômicos.
Não só um país de terceiro mundo como também uma potência capitalista lutam hoje contra graves problemas econômicos.

d) No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foi as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças.
No Brasil, na década de 60, o educador Paulo Freire foram as vozes das massas analfabetas a clamar por mudanças.

e) A maior parte das preocupações educacionais gravita em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão.
A maior parte das preocupações educacionais gravitam em torno dos limites entre a formação do trabalhador e a formação do cidadão.

95. Indique o período cuja estrutura sintática está **defeituosa**.

a) O processo de integração por que passa o ser humano na escola atinge a dimensão política no exercício de sua capacidade crítica.
b) Somos levados a desconsiderar o fato de que o processo de educação se realiza tanto na escola quanto na sociedade.
c) De outra perspectiva, devemos considerar de que o resultado desse processo repercute mais diretamente na sociedade.
d) A escola se instaura como local em que, na relação com o professor, o aluno constrói seu instrumental teórico.
e) Caberá à escola, sobre cujo papel a discussão aqui se coloca, uma participação específica na preparação para a cidadania.

As questões 96, 97 e 98 têm apoio no seguinte texto, adaptado de *Folha de S.Paulo*, de 24/4/94.

A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento aparentemente conservador, a volta à figura depois do domínio dos abstratos na década de 50. Mas estava ali a senha para uma revolução. A *pop* arte não incorpora só os símbolos do consumo, tirados da propaganda, dos quadrinhos e das placas de trânsito. Tenta incorporar os objetos do mundo. E o mundo não se reduz a quadros, esculturas e gravuras – suporte tradicional da arte.

96. Assinale o trecho que corresponde a uma conclusão coerente com a idéia central do texto.

a) Além disso, a reação à arte abstrata busca pintar imagens do inconsciente.
b) Assim, a arte brasileira dos anos 60 termina com a instalação "Tropicália".
c) Dessa maneira, participação é a palavra-chave para se entender a *pop* arte.
d) Enfim, a revolução da linguagem artística dessa década não é nem conservadora nem inovadora.
e) Começa, a partir daí, uma explosão de nova linguagem nas artes.

97. Interprete como (F) falsas ou (V) verdadeiras as seguintes afirmações a respeito do texto; a seguir, assinale a seqüência correta.

( ) A *pop* arte dos anos 60 rompeu com o suporte tradicional da arte.
( ) Os abstratos da década de 50 cederam lugar às figuras na década de 60.
( ) Os anos 60 revelaram-se conservadores em relação à arte dos anos 50.

a) V V V
b) V V F
c) V F F
d) F V V
e) F V F

98. Entre as seguintes afirmações de causa e conseqüência, assinale a única que **não** corresponde às idéias do texto.

a) A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento aparentemente conservador porque volta à figura depois do domínio dos abstratos.
b) A *pop* arte faz uso de símbolos do consumo, tirados das propagandas, dos quadrinhos e das placas de trânsito, porque tenta incorporar os objetos do mundo.
c) Na arte brasileira que dominou os anos 60 estava a senha para uma revolução porque os objetos do mundo passaram a ser encarados como objeto de arte.
d) A arte brasileira dos anos 60 não é um movimento conservador porque a volta à figura foi a senha para uma revolução na linguagem artística.
e) O mundo não se reduz a quadros, esculturas e gravuras porque o movimento dos anos 60, a *pop* arte, os utiliza como suporte tradicional.

99. Assinale o trecho que apresenta **erro** de acentuação gráfica.

a) O alvo da diatribe, o fenômeno da reprovação escolar, é uma tolice inaceitável, mesmo em um paradigma de educação deficitária em relação aos menos favorecidos.
b) Assustada por antigas endemias rurais, a, até então, álacre sociedade brasileira tem, enfim, consciência do horror que será pôr filhos em um mundo tão inóspito.

c) Inequivocamente, estudos sociológicos mostram que, para ser eficaz, o chicote, anátema da sociedade colonial, não precisava bater sobre as costas de todos os escravos.
d) As diferenças de ótica entre os díspares movimentos que reivindicam um mesmo amor à natureza se enraízam para além das firulas das discussões político-partidárias.
e) No âmago do famoso santuário, erguido sob a égide dos conquistadores, repousam enormes caixas, cilíndricas de orações em forma de mantras, onde o novel na fé se purifica.

100. Indique a letra em que os termos preenchem corretamente, pela ordem, as lacunas dos trechos dados.

Os que agora se estarrecem com a provocadora realidade ______________ defrontam, não se sentem em condições de avaliar coisa alguma, nem mesmo de tentar compreender o que se move e se alteia diante de seus olhos siderados. Não há livros, nem mestres ______________ os coloquem face a face com os nossos precedentes históricos, proporcionando uma abordagem ao menos confrontativa entre esses precedentes e a nossa coetaneidade, ____________ consigam extrair alguma ilação, alguma premissa ________ possa deflagrar um novo processo de análise e de investigação fundamentada.

(Hildon Rocha)

a) que – os quais – que – à que
b) com que – que – dos quais – que
c) que – que – de que – que
d) a que – em que – que – de que
e) com que – em que – com que – de que

101. Marque a seqüência de palavras que substitui os termos sublinhados sem prejuízo do sentido original.

Vós, Sr. Euclides da Cunha, em vosso discurso, aludindo, célere, de raspão, aos nossos desvarios, e aos nossos desengonçados e tumultuários esforços e planos de reforma, dizeis que sofremos da vesânia de "reformar pelas cimalhas..." É verdade. Mas por quê? Reformar pelas cimalhas e não pela base, pelo alicerce ... Por quê? Donde provém esse perpétuo desatino de tantos homens inteligentes?

(Silvio Romero)

a) de soslaio – verve – alturas
b) superficialmente – insensatez – extremidades
c) de leve – incongruência – bordas
d) ligeiro – mania – fundações
e) rapidamente – loucura – arquitraves

TESTE 7

Leia o texto a seguir para responder às questões de 102 a 108.

"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isso não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo."

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*.)

Nas questões de 102 a 108, marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas e indique, em seguida, a seqüência correta.

102. (1) As palavras "famintos" (ℓ. 3) e "condenado" (ℓ. 14) estão sendo utilizadas em sentido conotativo.
(2) Em "Não obtendo mais resultado, **fustigou**-o com a bainha da faca de ponta", não é sinônimo do termo destacado a palavra **humilhou**.
(3) Os seres que se deslocam na aridez da planície são apresentados pelo narrador como personagens que se aproximam, recuam e somem diante da opressão da natureza, conforme se pode constatar no terceiro parágrafo.
(4) Algumas expressões do primeiro parágrafo comprovam que os personagens resistem às condições adversas da natureza.

(5) A palavra "pelados" (ℓ. 6) não está contida no campo semântico de **despidos**.

a) F, V, F, V, F
b) F, F, F, V, V
c) V, F, F, V, F
d) V, V, F, V, F
e) F, V, F, F, F

103. (1) No texto, predomina a narração/descrição, com uma interferência do discurso direto.

(2) A respeito do narrador do texto, pode-se afirmar que este é onisciente.

(3) Os nomes das personagens "Sinhá Vitória" e "Baleia" remetem para significados diversos daqueles explicitados pelo contexto. Para marcar essa divergência, o autor utilizou o recurso conhecido como **eufemismo**.

(4) Em "Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se", temos a figura de linguagem denominada **gradação**.

(5) A palavra "sombrio " (ℓs. 8 e 9) poderia ser substituída por **sombroso,** sem alterar a carga semântica do trecho em que está inserida.

a) F, V, F, F, V
b) F, F, V, F, V
c) V, V, F, F, V
d) V, F, F, F, V
e) F, F, V, V, F

104. (1) Em "Ordinariamente **andavam** pouco" (ℓ. 3) e "Os infelizes **andavam** cansados e famintos", os dois verbos são de predicação intransitiva.

(2) Em "A folhagem **dos juazeiros** apareceu longe" (ℓs. 5 e 6) e "...fustigou-o com a bainha **da faca**", os termos destacados exercem a mesma função sintática.

(3) As duas ocorrências do pronome "lhe" (ℓs. 14 e 17) têm como referente "O menino mais velho" (ℓs. 12 e 13).

(4) Em "...**como** haviam repousado bastante na areia..." (ℓs. 3 e 4) a conjunção destacada possui a carga semântica de **conformidade**.

(5) Em "avermelhada"(ℓ. 1) e "infelizes" (ℓ. 2), temos prefixo e sufixo concomitantes em cada um dos vocábulos, aplicando-se, portanto, o processo de derivação parassintética.

a) V, V, V, F, F
b) V, F, V, F, F
c) F, F, V, F, F
d) F, V, F, F, V
e) F, V, V, F, F

105. Considerando a estrutura sintática sujeito/predicado, julgue os itens a seguir.

(1) "...duas manchas verdes" (*ℓ*. 1) / "Na planície avermelhada os juazeiros alargavam" (*ℓs*. 1 e 2).
(2) "...condenado do diabo..." (*ℓ*. 14) / "...gritou-lhe o pai" (*ℓ*. 14).
(3) "...bem três léguas" (*ℓ*. 4) / "...a viagem progredira..." (*ℓ*. 4).
(4) "...que ele se levantasse" (*ℓs*. 17 e 18) / "...esperou..." (*ℓ*. 17).
(5) "...o pequeno..." (*ℓ*. 16) / "...fechou os olhos" (*ℓs*. 16 e 17).
a) F, F, V, F, V
b) V, F, F, V, V
c) F, F, F, F, V
d) V, F, F, F, V
e) F, V, F, F, V

106. Em "...e esperou que ele se levantasse..." (*ℓs*. 17 e 18), a vírgula não foi empregada antes da palavra que em virtude da articulação morfossintática entre as orações. Julgue os itens abaixo, considerando se houve ou não a aplicação dessa mesma regra.

(1) A planície era tão avermelhada que viam-se manchas estranhas.
(2) Ficou decidido que Fabiano e sua família procurariam um lugar para descansar.
(3) Ele derrubou a espingarda de pederneira que estava no ombro.
(4) Sabe-se que milhões de brasileiros vivem em condições subumanas.
(5) Chorava que era uma lástima.
a) V, V, F, V, F
b) F, F, F, V, F
c) V, V, V, V, V
d) F, V, F, V, F
e) V, V, V, F, F

107. (1) Em "Não obtendo resultado..." (*ℓ*. 15), temos oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio.
(2) As orações "...como haviam repousado bastante..." (*ℓs*. 3 e 4) e "Como isso não acontesse..." (*ℓ*. 18) possuem a mesma classificação sintática.
(3) O primeiro período do terceiro parágrafo é composto por coordenação e somente a primeira e a terceira orações são sindéticas.
(4) Em "A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala" (*ℓs*. 5 e 6) e **Fabiano e sua família viviam como animais**, temos, em ambos os casos, estrutura de período simples.
(5) Em "O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão" (*ℓs*. 10 e 11), a cada forma verbal corresponde uma oração.
a) V, V, F, F, F
b) F, V, F, F, V
c) F, V, F, F, F
d) V, V, V, F, F
e) F, V, V, V, F

108. Julgue os itens quanto à concordância.

(1) Mais de 60% dos trabalhadores não têm moradia fixa e a maioria é vítima da exploração governamental.
(2) Entre latifundiários e trabalhadores rurais sempre vão haver recontros.
(3) Terão sucedido à força armada, que fez as vezes da política durante muitos anos, outros discursos irretoquíveis?
(4) Resultam prioritariamente de uma má atuação política, sustentada por uma deficiente e desorganizada estrutura social, o desencadeamento dos problemas daqueles que vivem uma vida nômade.
(5) Nessa realidade, vêem-se, com clareza e fecundo pesar, as circunstâncias que muitos brasileiros vivenciam.

a) V, V, V, F, V
b) F, V, V, F, V
c) V, F, V, F, V
d) F, F, V, F, V
e) V, V, F, V, F

TESTE 8

Leia o texto a seguir para responder às questões de 109 a 114.

Vivemos mais uma grave crise, repetitiva dentro do ciclo de graves crises que ocupa a energia desta nação. A frustração cresce e a desesperança não cede. Empresários empurrados à condição de liderança oficial se reúnem, em eventos como este, para lamentar o estado de coisas. O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição?

É da história do mundo que as elites nunca introduziram mudanças que favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que uma nação equilibrada precisa ter. Aliás, é ingenuidade imaginar que a vontade de distribuir renda passe pelo empobrecimento da elite. É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir. Faço sempre, para meu desânimo, a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas, e chego a um número menor do que o faturamento de apenas duas empresas japonesas. Digamos, a Mitsubishi e mais um pouquinho. Sejamos francos. Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

(“Discurso de Semler aos empresários”, *Folha de S.Paulo*, 11 set. 1991.)

Nas questões de 95 a 100, marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas e indique, em seguida, a seqüência correta.

109. (1) Ocorrências como "enganando" (*ℓs.* 8 e 9), "ocioso" (*ℓ.* 13) e "pouquinho" (*ℓ.* 17) demonstram que o texto é elaborado com base em estruturas próprias da linguagem oral informal.
(2) A palavra "resvalar" (*ℓ.* 5) foi empregada com o mesmo sentido em **As oportunidades vêm e não tardam a resvalar.**
(3) O ciclo de crises vivido pelo Brasil, segundo o texto, constitui outra forma de desgaste e de consumo de nossas energias.
(4) A palavra "pungente" (*ℓ.* 5) equivale, no texto, a **lancinante**.
(5) A palavra "ocioso" (*ℓ.* 13) não está contida no campo semântico de **diligência**.
a) F, V, V, F, V
b) V, V, F, V, V
c) F, F, V, V, V
d) F, V, V, V, V
e) V, F, V, V, F

110. Com base nas articulações sintáticas e semânticas do texto, julgue os itens a seguir:
(1) Há paralelismo quanto à classificação sintática dos termos "...mais uma grave crise..." (*ℓ.* 1) e "...a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas..." (*ℓs.* 14 e 15).
(2) Em "...ocioso pensar que nós, **da tal elite**, temos riqueza..." (*ℓ.* 13), destacou-se um adjunto adverbial deslocado.
(3) Existe afinidade semântica entre os vocábulos "lamentar" (*ℓ.* 4) e **deplorar**.
(4) Em "Aliás, é ingenuidade imaginar que a vontade de distribuir renda passe pelo empobrecimento da elite" (*ℓs.* 11 e 12), temos cinco orações, três das quais classificando-se em subordinadas substantivas.
(5) Em "Sejamos francos" (*ℓ.* 17) e **As lideranças empresariais estão na liderança**, temos, em ambos os casos, verbo de ligação configurando como núcleo de predicado nominal.
a) V, F, V, F, F
b) V, V, V, F, F
c) F, F, V, F, F
d) V, V, V, F, F
e) F, F, V, V, V

111. Julgue os itens a seguir quanto à regência e ao uso do acento grave.
(1) Alguns alegam, diante da crise instaurada, de que, se não houver esperança, viveremos um ciclo de frustrações.

(2) As elites não desenvolvem programas referentes à formas de distribuição de rendas.
(3) Custamos a entender que somos extremamente representativos como população.
(4) Daqui à vinte anos talvez sejamos relevantes como potência econômica.
(5) Muitos indivíduos não se lembram que a auto-absolvição nunca os levará a nada.

a) F, V, F, F, V
b) F, F, F, F, F
c) V, F, F, F, F
d) V, V, V, F, V
e) F, V, F, V, F

112. Julgue os itens a seguir, considerando a articulação que/função sintática.

(1) "...dentro do ciclo de graves crises que ocupa a energia desta nação" (*ℓs.* 1-2) / **objeto direto.**
(2) "...nunca introduziram mudanças que favorecessem..." (*ℓs.* 7 e 8) / **sujeito.**
(3) "...se achássemos que estas lideranças empresariais..." (*ℓ.* 9) / **objeto direto.**
(4) "É da história do mundo que as elites nunca introduziram..." (*ℓ.* 7) / **adjunto adnominal.**
(5) "...chego a um número menor do que o faturamento..." (*ℓs.* 15 e 16) / **adjunto adverbial de comparação.**

a) V, F, F, V, V
b) F, V, V, F, V
c) F, F, V, V, V
d) V, V, V, F, F
e) F, V, F, F, F

113. (1) Assim como "**auto-absolvição**" (*ℓ.* 6), estão corretamente grafadas as seguintes palavras: **auto-peças, anti-inflacionário, sub-sede.**
(2) Estão corretamente seccionadas as seguintes palavras do texto: em-pre-sá-ri-os / em-pre-sa-ri-ais / pes-si-mis-mo / a-li-ás.
(3) A colocação proclítica do pronome átono em "Empresários empurrados à condição de liderança oficial se reúnem..." é facultativa.
(4) Os vocábulos "achássemos" (*ℓ.* 9) e "Aliás" (*ℓ.* 11) são acentuados graficamente pela mesma razão.
(5) A palavra "**como**", nas linhas 4 e 8, apresenta o mesmo valor semântico.

a) V, V, V, F, F
b) F, V, V, F, F
c) F, F, V, F, V
d) V, V, F, F, F
e) V, F, V, V, F

114. No texto a seguir, o local marcado com um * indica a presença da vírgula. Com base nessa informação, julgue os itens apresentados.

A denúncia de que deputados *(A) venderam votos para aprovar a emenda da reeleição e o suposto envolvimento do ministro Sérgio Motta tiveram efeito dilacerante no mercado de ações *(B) na quarta feira 14. As ações da Telebrás *(C) responsáveis por 60% dos negócios da Bolsa de São Paulo *(D) caíram 4%, empurrando o índice da Bolsa para baixo. Resultado: queda de 3,42% *(E) a maior desde fevereiro de 1996.

(Revista *IstoÉ*, 21/05/97.)

1) (A) 2) (B) 3) (C) 4) (D) 5) (E)

a) F, V, V, F, V
b) F, V, V, V, F
c) V, V, V, V, V
d) F, V, V, V, V
e) V, F, F, F, V

Resoluções Comentadas

TESTE 1

1. a) **Falso**. A palavra *carnaúba* está corretamente acentuada. Trata-se de “u” tônico formando hiato com a vogal anterior.
   b) **Verdadeiro**. Falta acento na palavra “líquida”, proparoxítona.
   c) **Verdadeiro**. Grafam-se corretamente os vocábulos “impetuosa” e “manso”.
   d) **Falso**. Observe a concordância verbal correta: “Três entes respiram...”
   e) **Falso**. Observe a concordância verbal correta: “Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue...”
   f) **Falso**. Observe a grafia correta: “A lufada intermitente traz”... (e não “trás”). Traz (verbo trazer) é diferente de trás (preposição).
   g) **Verdadeiro**. Basta colocar na ordem direta. Observe a concordância verbal correta: “... onde as duas inocentes criaturas folgam...”
   h) **Falso**. Agro = acre, agre, azedo/ Acro = alto, elevado.

2. a) **Falso**. Aproximar /s/; exorcismo /z/.
   b) **Verdadeiro**. Lembre-se: a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) prevê duas formas de separação para as paroxítonas terminadas em ditongo crescente: com-pe-tên-cia/com-pe-tên-ci-a; gló-ria/ gló-ri-a.

c) **Falso.** Os prefixos *auto, extra, contra, infra, intra, neo, proto, pseudo, semi, supra, ultra* exigem hífen antes de VOGAL, S, H ou R. Portanto, *autocrítica* e *extraclasse*. Já os prefixos *mal, circum, pan* exigem hífen antes de VOGAL e H. Portanto, *malcriado*.

d) **Verdadeiro.** Lembre-se: catorze ou quatorze/ bêbedo ou bêbado (variantes).

e) **Falso.** Observe: avi**sar**, radicalizar, infernizar. O primeiro vocábulo destoa graficamente dos demais.

3. a) **Falso.** Geminadas é a forma correta, derivada de "gêmeos".

b) **Verdadeiro.** Imundície ou imundícia.

c) **Falso.** Formas corretas: deflagração, iminente (próxima), frustrados.

d) **Falso.** Formas corretas: escassez, paralisação.

e) **Falso.** Forma correta: excessivo.

4. a) **Falso.** O vocábulo "substantivo" não recebe acento circunflexo. Paroxítono (e não proparoxítono).

b) **Falso.** Forma correta: graTUIto, paroxítono. Leia cuidadosamente o capítulo de Ortoepia e Prosódia (pág. 363 a 365).

c) **Verdadeiro.** Lembre-se: o trema indica sempre a pronúncia átona do "u" antes de "e" ou "i". Exemplo? Qüinqüênio.

d) **Verdadeiro.** Bóias (substantivo/variável)-frias (adjetivo/variável).

e) **Falso.** Forma correta: beija-flores. (Embora variável, o verbo perde o caráter flexional na formação de certos substantivos compostos).

5. a) Forma correta: sinais-da-cruz. Em virtude da preposição "de" (invariável), os vocábulos conseqüentes também ficam invariáveis. *Ex.: os pés-de-moleque; as mulas-sem-cabeça, os sem-terra.*

b) **Verdadeiro.** Plural com mudança do timbre da vogal. Esse fenômeno recebe o nome de metafonia.
Ex.: Forno /ô/ (singular/timbre fechado) – fornos /ó/(plural/timbre aberto).

c) **Falso.** Forma correta: anõezinhos.

d) **Verdadeiro.** Laranja não é legítimo adjetivo. Na verdade, é um substantivo empregado com valor adjetivo. Fica invariável. *Ex.: ternos cinza, blusas rosa, navios monstro.*

e) **Falso.** Macérrimo (forma culta/ latim: macer); magérrimo (forma anormal); magríssimo (forma vulgar).

6. a) **Falso.** Cuidado com os paralelismos: o fósforo, o cigarro, o teu perfume. Outro detalhe: *acende*-**lhe**/*o* **seu** *perfume* (3ª pessoa) ou *acender*-**te**/ *o* **teu** *perfume* (2ª pessoa).

b) **Verdadeiro.** Triplo e tríplice traduzem a mesma idéia: três vezes.

c) Falso. Cuidado com o paralelismo: **Você** *quer/* **lhe** *digamos* ou **Tu** *queres/* **te** *digamos*.
d) **Falso.** Com pronome de tratamento, a concordância será sempre feita com a 3ª pessoa: *Vossa Excelência* **conseguiu** *realizar todos os* ***seus*** *intentos?*
e) **Falso.** Forma correta: *Ela mentiu perante* **mim** *e o juiz*. Nesse caso, o uso da preposição "perante" exige o emprego do oblíquo "mim".

7. a) **Falso.** ***Consigo*** tem valor reflexivo. Forma correta: ***eu vou com você.***
b) **Falso.** O verbo explodir é defectivo (apresenta defeito de conjugação). Não apresenta a primeira pessoa do singular. Eu -, tu explodes, ele explode, nós explodimos, vós explodis, eles explodem.
c) **Falso.** Cuidado com o futuro do subjuntivo: *Quando você* **obtiver.**
d) **Verdadeiro.** Eu valho, tu vales, ele vale, nós valemos, vós valeis, eles valem.
e) **Verdadeiro.** No passado, **pôde** (acento diferencial). No presente, **pode**.

8. a) **Verdadeiro.** Bastantes (= muitos) ossos. Temos pronome acompanhando substantivo. Ambos variáveis.
b) **Verdadeiro.** Sujeito composto antes do verbo. Temos duas formas de concordância: ***Passará o céu e a terra*** **ou** ***Passarão o céu e a terra.***
c) **Verdadeiro.** Com o pronome relativo **que,** a concordância será sempre feita com o referente.
d) **Verdadeiro.** Com o pronome relativo **quem** (3ª pessoa), teremos duas formas de concordância: ***Fomos nós quem fez*** **ou** ***Fomos nós quem fizemos.***
e) **Falso.** "Muito obrigada" deve dizer a baronesa.

9. a) **Verdadeiro.** Tu e ele (respectivamente, 2ª e 3ª pessoas). Nesse caso, prevalece a 2ª.
b) **Falso.** Forma correta: Este é o detalhe **de** que nem todos se lembram. Atenção: lembrar-se **de** algo.
c) **Falso.** Forma correta: Todos sentiram sua falta **ao** churrasco. Ou você pretende ver alguém **no** churrasco. Está louco?
d) **Falso.** Não se coloca acento grave antes de pronome masculino.
e) **Falso.** Não comece frase com pronome oblíquo átono. Forma correta: Abre-se...

TESTE 2

10. Resposta: **a.** Lembre-se de que o texto trata exatamente da *inversão de valores.*

11. Resposta: **e.** Em "Deixe disso", não temos substantivos empregados como adjetivos.

12. Resposta: **a**. Na formação do imperativo afirmativo, a 2ª pessoa do singular e a do plural (retiradas do presente do indicativo) passam por um processo de alomorfia (variação de morfema): tu és, vós sois. Sem o "s" final, teríamos: é tu , soi vós. Isso não é possível. Portanto, fica melhor: sê tu, sede vós.

13. Resposta: **d**. Retome os termos destacados. Acusação depreciativa = incriminação desvalorativa.

14. Resposta: **b**. O registro coloquial utiliza vocabulário e sintaxe bem próximos da linguagem cotidiana.

TESTE 3

15. Resposta: **a**
    a) Não há correção.
    b) Correção: néc - tar.
    c) Correção: tungs - tê - nio
    d) Correção: a - po - te - o - se.
    e) Correção: rit - mo.

DICAS:
Atenção para a divisão silábica de algumas palavras:
- amnésia: a-mné-sia
- abrupto: ab-rup-to
- período: pe-rí-o-do
- suboficial: su-bo-fi-ci-al
- transatlântico: tran-sa-tlân-ti-co
- occipital: oc-ci-pi-tal
- Deus: não se separa.

16. Resposta: **e**
    Observe a ordem direta do enunciado apresentado: "Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso em fila." Na última opção, o sujeito "Os candidatos" foi separado erroneamente, por meio da vírgula, do seu verbo.

17. Resposta: **d**
    a) Correção: empecilho.
    b) Correção: pretensioso.
    c) Correção: espontâneo - obsessão.
    d) Não há correção.
    e) Correção: obcecado - reivindicação.

DICAS:

Atenção para a grafia de algumas palavras:

- macrorregião
- esporádico
- esdrúxulo
- obsceno
- rescisão
- vicissitude
- pára-quedista
- ascensorista
- acessório
- assessor

18. Resposta: **a**

Em “Comunicamos a V.Sª. ...”, o verbo (transitivo direto e indireto) exige, em primeira instância, o objeto indireto (preposicionado). Porém, o pronome de tratamento não admite artigo anteposto (não há crase). Em “... encaminhamos a petição anexa à Divisão de Fiscalização ...”, o verbo (transitivo direto e indireto) exige, em primeira instância, o objeto direto (não-preposicionado) com núcleo feminino que aceita artigo anteposto (não há crase) e, posteriormente, o objeto indireto (preposicionado) com núcleo feminino que admite artigo anteposto (há crase). Em “... apta a prestar as informações ...”, o adjetivo “apta” exige o complemento nominal (preposicionado) “a prestar” o qual não apresenta núcleo feminino (não há crase). Por sua vez, o verbo “prestar” exige o objeto direto (não-preposicionado) com núcleo feminino que aceita artigo anteposto (não há crase).

19. Resposta: **c**

Há três erros de acentuação gráfica nesta opção. Vejamos: 1. “vôo”: acentuamos a primeira vogal do encontro “ôo” nos vocábulos paroxítonos. Outros exemplos: môo, magôo, enjôo, perdôo. 2. “têm”: acento para diferenciar formas verbais (no caso, 3ª pessoa do plural). Ele tem – Eles têm; Ele vem - Eles vêm. 3. “aérea”: paroxítona terminada em ditongo (crescente).

DICAS:

Em se tratando deste último caso, a NGB admite duas formas de divisão silábica (a-é-rea / a-é-re-a). Portanto, trata-se, também, de uma proparoxítona. Outros exemplos: história, tênue, série, Brasília, apanágio.

20. Resposta: **d**

Temos, no enunciado, a seguinte cadeia morfológica destacada: 1. "Encaminhamos": verbo (1ª conjugação) indicando ação e apresentando flexão de pessoa, número, tempo e modo (1ª pessoa do plural do presente do indicativo). 2. "cópia": substantivo (nome). 3. "autêntica": estabelece concordância com o substantivo, caracterizando-o. É adjetivo.

21. Resposta: **d**

a) "cujo": pronome relativo adjetivo (acompanha o substantivo). Não admite artigo anteposto ou posposto.
b) Dispensa comentários.
c) "consigo": pronome reflexivo referente à 3ª pessoa do singular (com ele próprio).
d) Para garantir o paralelismo morfossintático (te/tua – 2ª pessoa do singular), é necessário, ainda, observar as articulações: o verbo "amar" é transitivo direto. "Te" é pronome pessoal do caso oblíquo átono, ou seja, não-preposicionado. "Ti" é pronome pessoal do caso oblíquo tônico, ou seja, preposicionado. Veja: Amo-te./ Amo **a** ti.
e) "... ganhou **a que** teve": pronome demonstrativo (aquela) seguido de pronome relativo (a qual). Faça a substituição.

22. Resposta: **e**

Compare as opções "c" e "e". Em ambas, temos a segunda oração classificada em subordinada susbstantiva subjetiva (sujeito da 1ª oração). Na correlação verbal, o segundo verbo de cada oração denota uma ação duvidosa, hipotética. No caso, estamos trabalhando com o presente do subjuntivo. Correção: "É bom que você **tome** (3ª pessoa do singular) o remédio".

23. Resposta: **e**

a) Correção: "Soavam **seis horas** ..." Estabelece concordância com o sujeito.
b) "ninguém": aposto resumitivo ou recapitulativo do sujeito composto. Correção: "... ninguém foi demitido."
c) Verbo haver (= existir): impessoal. Permanece no singular. Correção: "... embora houvesse muitas ciladas ...".
d) Observe: "... aos artigos (...) que (os quais) **amparam** sua petição".
e) Opção considerada correta, porém discutível. Quando o sujeito é representado pelo pronome relativo **quem**, recomenda-se que o verbo estabeleça concordância com a 3ª pessoa do singular ("Fomos nós quem recomendou").

24. Resposta: **d**

a) "Creio que os trabalhadores ...": embora o verbo seja transitivo indireto, nesse caso, a preposição (**em**) poderá ficar implícita.

b) "O filme a que me refiro ...": o verbo exige a preposição **a**, colocada antes do pronome relativo.

c) "... agradando ao público": verbo transitivo indireto significando "causar agrado a", "satisfazer a", "ser agradável a"; "... prefiro esta àquela": verbo rege complemento introduzido pela preposição **a**.

d) "O trabalho de Gláuber Rocha que lhe falei ...": verbo rege complemento introduzido pela preposição **de**, colocada antes do pronome relativo (falar **de** alguma coisa, comentar, fazer referência). Correção: "O trabalho de Glauber Rocha **de que** lhe falei ... ".

e) Releia a análise da opção "a".

25. Resposta: **c**

Observe a cadeia sintática de cada enunciado:

I. Os fiscais (sujeito) ficaram (verbo de ligação) **preocupados** (predicativo do sujeito) com o alto índice de sonegação fiscal (complemento nominal). O predicativo é o núcleo do predicado nominal. O verbo de ligação jamais configurará como elemento nuclear.

II. **Houve** (verbo transitivo direto) uma sensível queda na arrecadação (objeto direto) em alguns Estados (adjunto adverbial de lugar). O verbo transitivo direto configura como núcleo do predicado verbal.

26. Resposta: **b**

a) Ênclise: verbo antecedido de pausa.

b) Lembre-se: numa locução verbal, o particípio **jamais** admitirá a ênclise. Correção: "... temo-lo prevenido ...".

c) Mesóclise: verbo no futuro do pretérito sem palavra atrativa.

d) Ênclise: pronome oblíquo átono não inicia período.

e) Ênclise: conjunção coordenativa **mas** não constitui palavra atrativa.

27. Resposta: **b**

Observe os significados dos seguintes vocábulos:

a) **retificou**: corrigiu, acertou (≠ ratificou: confirmou);

b) **descrição**: ato de descrever, mostrar aspectos (≠ discrição: ato de ser discreto, sensatez, prudência). Correção: "... conto, portanto, com sua **discrição** ...";

c) **deferiu**: aceitou, aprovou, autorizou (≠ diferiu: diferenciou, adiou);

d) **flagrante**: no ato, no instante exato de uma ação (≠ fragrante: que tem aroma, cheiro);

e) **Seção**: divisão, repartição, departamento (≠ sessão: reunião, assembléia; cessão: ato de ceder).

TESTE 4

28. Resposta: **e**
    1. "viés" (substantivo): direção oblíqua.
    2. Observar a grafia "correta" da palavra: "privilegiado" (privilegiar, privilégio).
    3. "pensar o" (planejar o): artigo definido iniciando complemento verbal não regido por preposição.
    4. "catástrofe": grafia correta.
    5. "onde" (em que, no qual): pronome relativo.

29. Resposta: **d**
    1. "estima-se": verbo transitivo direto + partícula apassivadora exigindo a oração subseqüente como sujeito.
    2. "votos nulos (adjetivo) e em brancos" (locução adjetiva): a preposição é um elemento invariável e, nesse caso, transfere o critério para a palavra subseqüente. Correção: "em branco".
    3. "cidadãos": flexão numérica correta de "cidadão".
    4. "algaravia": linguagem confusa e ininteligível.
    5. "... em quem votar": o verbo auxiliar fica implícito, não havendo necessidade de flexionar o principal: "em quem (iriam) **votar**.

30. Resposta: **e**
    1. "A": deve ser substituído por "há", verbo haver (= existir). Correção: "Há cerca de uma dezena ..."
    2. "cerca": aproximadamente.
    3. "só" (advérbio): apenas, somente.
    4. "acerca": sobre, a respeito de.
    5. "adjacências" (arredores, cercanias): grafia correta.

31. Resposta: **e**
    1. "dirigindo àqueles": verbo exige complemento regido pela preposição **a** (a + aqueles = àqueles).
    2. "lhes": objeto indireto (3ª pessoa) do verbo "dizer".
    3. "nós": sujeito de "concordaremos".
    4. "ressacharemos": grafia incorreta (não existe). Correção: rechaçaremos (repeliremos, rebateremos).
    5. "manifestarmo-nos": supressão do – s final em virtude do pronome enclítico – nos.

32. Resposta: **e**
   1. (...)
   2. "no entanto": locução conjuntiva coordenativa adversativa. Pela leitura do texto, é possível perceber que a idéia mais adequada seria a de conclusão: **portanto, logo, assim.**
   3. "quão": advérbio modificador dos adjetivos "ambíguo" e "provisório".
   4. "ao encontro de": em consonância, combinação (não confundir: **de** encontro a (choque, oposição). Ex.: Sua opinião vai de encontro à minha.)
   5. "expectativas": grafia correta.

> Dicas:
>
> Não confundir: espectador (aquele que assiste a algo), expectador (aquele que espera, fica na expectativa).

33. Resposta: **c**
   1. Em "Vão para dez anos (que) assisti de perto", observe que a conjunção fica implícita, introduzindo uma oração subordinada substantiva subjetiva (= sujeito oracional). Quando temos sujeito oracional, o verbo da oração principal fica no singular. Correção: "Vai para dez anos que assisti..."
   2. "ao" (combinação de preposição + artigo): a preposição foi exigida pelo verbo "assisti" (= ver, presenciar).
   3. "neles" (em mais eles): com valor de locução adverbial (preposicionada).
   4. "se fazia": verbo transitivo direto + partícula apassivadora em voz passiva sintética ou pronominal ("o processo de pintar ou criar era feito"). Próclise facultativa.
   5. "consciente" (adjetivo): grafia correta.

34. Resposta: **e**
   1. "... a injustiça que aos pobres se fazem ...": observe que há um erro de concordância. Temos verbo transitivo direto + partícula apassivadora e sujeito representado pela palavra "que" (substitui o antecedente "injustiça"). Assim, "a injustiça aos pobres é feita". Correção: "... a injustiça que aos pobres **se faz** ...".
   2. "lhes": objeto indireto do verbo "vedar".
   3. "acesso": grafia correta.
   4. "o acesso às": o nome exige complemento regido por preposição e este apresenta núcleo feminino que aceita artigo anteposto (a + as).
   5. "poderem": infinitivo pessoalizado (eles).

35. Resposta: **d**
   1. "excursão": grafia correta.
   2. "tenha havido duas desistências": verbo auxiliar "tenha" acompanha o principal "havido" (= existir, impessoal). A impessoalidade é transferida, ou seja, o auxiliar não pode ser flexionado no plural.
   3. "se ocorrer novas desistências": erro de concordância. Observe a correção na ordem direta: "se novas desistências ocorrerem ...".
   4. "fazermos": infinitivo pessoalizado (nós).
   5. "devido aos": regência nominal correta.

36. Resposta: **e**

Tipo de questão inteligente que aparece com freqüência nas provas. Em "na ânsia de promover o aumento da nossa receita cambial" expressa-se a idéia de finalidade (para que). Como tal finalidade pode ser alcançada? A opção E, coerentemente, responde ao questionamento, fazendo referência à facilitação da exportação da madeira.

37. Resposta: **c**

Questão que exige muita concentração.
   1. "dispusesse": pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "dispor". O verbo "pôr" e seus derivados exigirão a grafia com – s nas conjugações.
   2. "lhes" (a eles): complemento nominal de "subalternos".
   3. "subalternos": melhor opção. As outras são depreciativas.
   4. "estivesse": pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "estar". Não cabe aqui o verbo "ter".

38. Resposta: **a**
   1. Observe o sentido da palavra no texto e a grafia correta: excessiva (além do necessário, em excesso).
   2. "observaram-se": verbo transitivo direto + partícula apassivadora em voz passiva sintética ou pronominal ("alterações foram observadas" – sujeito plural).
   3. "hematológicas" (sangüíneas): hemato (= sangue).
   4. "suspensão" ou "interrupção": ambas caberiam no contexto.

39. Resposta: **c**
   1. Cabem aqui as formas "tão-só", "tão-somente" (apenas, unicamente). "Tampouco" equivale a "também não". Como há problema de elaboração, é possível ficar também com esta última opção.
   2. Cabem aqui as formas "esse", "este", "aquele". Não existe um referencial dado pelo autor.
   3. "mas": o contexto traduz a idéia de adversidade, oposição.
   4. "importância": substantivo mais adequado para o contexto e a seqüência desencadeada.

40. Resposta: **a**

Ortografia é coisa séria!!! Observe: "inchaço", "imprescindível", "extorsivos" (extorquir, extorsão), "acesso" (acessar). Leia muito e internalize um bom léxico.

41. Resposta: **a**

a) "poria": futuro do pretérito do indicativo.
b) "tiveram": pretérito perfeito do indicativo.
c e d) Locuções verbais "vai estar" (estará), "vai entrar" (entrará): correspondem ao futuro do presente do indicativo.
e) "poderá": futuro do presente do indicativo.

42. Resposta: **e**

Em "...quando o juiz interviu...", houve flexão verbal incorreta. "Intervir" é derivado de "vir". Se no pretérito perfeito do indicativo digo que "ele veio", então "ele interveio". Correção: "... o juiz interveio..."

43. Resposta: **a**

"Na Suíça" é um adjunto adverbial deslocado, separado por vírgula, portanto, "...grande parte deles com as vestes africanas...": aposto explicado de "delegados", separado por vírgulas. Os termos "total" e "da caça aos elefantes" são, respectivamente, adjunto adnominal e complemento nominal de "proibição" na ordem direta, não podendo vir separados por vírgula.

44. Resposta: **c**

a) "simpatizo": verbo transitivo indireto (com) e não-pronominal.
b) "preferem": verbo transitivo direto e indireto exigindo a preposição "a".
c) "não conheço a lei que te referes": verbo "referir-se" exige complemento regido pela preposição "a" que deve ser colocada antes do pronome relativo. Correção: "... a lei a que te referes..."
d) "... a que podemos recorrer: verbo "recorrer" exige preposição "a", colocada antes do pronome relativo.
e) Verbo "chegar" exige complemento adverbial regido pela preposição "a" e este apresenta núcleo feminino que aceita artigo anteposto "a" (a + a).

45. Resposta: **a**

Mais uma questão inteligente que exige interpretação textual coerente. Veja que a locução adverbial subordinativa concessiva "apesar de" traduz a idéia de oposição. A opção a, contrariamente, traduz a idéia de conclusão, confirmando a afirmação anterior a ela. É a que traz a conexão de idéias mais coerente.

46. Resposta: **d**

Trabalhamos, inicialmente, com as relações de causa e conseqüência. "Em virtude disso" indica uma causa expressa anteriormente ("riscos"). A conseqüência coerente seria eliminar os riscos. A opção "d", ao contrário, denota idéia de concessão (apesar disso), não dando importância aos riscos levantados anteriormente.

47. Resposta: **b**

A preposição pode produzir efeitos semânticos diferenciados, principalmente em circunstâncias de caráter locativo. Veja: "Sentar na mesa": sentar sobre (em cima) da mesa. "Sentar à mesa": sentar próximo à mesa. As outras situações apresentadas não caracterizam distinções semânticas.

TESTE 5

48. Resposta: **e**

Esta é uma questão que pode pegar muitos candidatos de surpresa. É necessário, aqui, fazer a **paráfrase** do texto, mantendo-se as idéias delineadas. Caracterizar a coerência textual exige concentração e sensibilidade. Vejamos:

a) "O esforço do homem (...) resulta sempre de embaraços e dificuldades ...." Reveja o texto: "Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades ...".

b) "... soberania adulterável da natureza ..." Reveja o texto: "... soberania inalterável da natureza...".

c) "... sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana ..." Reveja o texto: " ...sendo a própria fraqueza (...) e a sua necessidade de luta (...) as maiores destas dificuldades." E ainda: "... alteração da soberania da natureza ..." Reveja o texto: "... soberania inalterável da natureza ...".

d) "A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce ..." Você já releu o texto. Idéia incoerente. E ainda: "... resultando disto impedimentos e dificuldades". Idéia, também, incoerente em relação ao texto.

e) Idéias coerentes de acordo com o texto.

49. Resposta: **b**

Como está o seu léxico internalizado? Questão muito comum nas provas. Há correspondência semântica entre as palavras e expressões retiradas do texto e as opções propostas, excetuando-se a B. Inerente significa " ligado a", "relativo a", " que diz respeito a".

50. Resposta: **a**
   a) "inflinge": aplica pena, castigo (≠ infringe, transgride, desrespeita). Correção: "...quem infringe as regras ...".
   b) "adivinhar, frustrado" (correto). É errado: advinhar, frustado.
   c) "digressão, excesso" (≠ exceção), discurso (≠ discussão).
   d) "indescritíveis": que não se pode descrever; sessão: reunião, assembléia.
   e) O prefixo auto só aceita hífen diante de vogal, s, h ou r. Compare as palavras apresentadas.

51. Resposta: **d**
   1. "Vossa Excelência 'vê' ..." (correto).
   2. Empecilhos (grafia correta): dificuldades, embaraços, obstáculos.
   3. "corrijam": 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo "corrigir".
   4. O pronome de tratamento sempre estabelecerá concordância com a 3ª pessoa gramatical. Correção: "Vossa Excelência 'verá' ...".
   5. Não confundir: "em vez de" (em substituição a algo), "ao invés de" (contrariamente a algo).

DICAS:

Exemplifiquemos situações comentadas no item 5:
- Em vez de registrarmos o livro, deveríamos encapá-lo. (Uma ação em substituição à outra.)
- Ao invés de chorarmos, deveríamos sorrir. (Uma ação contrária à outra.)

52. Resposta: **b**
Em "... a que me referi", temos verbo transitivo indireto que exige a preposição **a**, colocada antes do pronome relativo, o qual não aceita artigo anteposto (não há crase). Em "... pôr termo à indulgência e à inação ...", temos objetos indiretos do verbo "pôr" regidos pela preposição **a** e núcleos femininos que aceitam o artigo anteposto (há crase). Em "... temos 'assistido' à escalada", o verbo principal (= ver, presenciar) exige complemento (no caso, com núcleo feminino) regido pela preposição **a** (há crase).

53. Resposta: **d**
   a) "... condições 'espaço-temporais'": adjetivo composto formado por dois adjetivos. Varia somente o 2º elemento.
   b) "clã": clãs.
   c) "artesão": artesãos

d) Em “Nos ‘revés’ da vida ...”, a palavra destacada funciona como substantivo. Correção: “Nos ‘reveses’ (reversos, acidentes, desgraças) da vida...”.
e) “cânon”: cânones.

54. Resposta: **c**
a) “... pessoas que (as quais) têm”: verbo concorda com a 3ª pessoa do plural e, por isso, recebe acento circunflexo.
b) “... obtêm-se bons resultados ...”: verbo transitivo direto + partícula apassivadora (bons resultados são obtidos). Reveja análise da opção A .
c) O advérbio é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio e é “invariável”. No caso, “bastante” modifica o adjetivo “contrariados”. Correção: “Ficavam ‘bastante’ contrariados...”
d) O comprovante do pagamento encontra-se **a** vinte e uma folhas do processo.
e) “... carnê e procuração anexos ...” concordância lógica: adjetivo / predicativo “anexos” (caracterizando dois substantivos de gêneros diferentes) concorda com o masculino plural.

DICAS:

A palavra “bastante” será variável quando funcionar como pronome indefinido (anteposta ao substantivo) e adjetivo (posposta ao substantivo). Veja os exemplos:
- Há “bastantes” ossos no armário. (pronome adjetivo indefinido)
- Temos motivos “bastantes” para lutar. (adjetivo = suficientes)

55. Resposta: **a**
a) Em “As ‘relações’ dos ecologistas (...) começa a melhorar ...”, o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. Correção: “... ‘começam’ a melhorar ...”
b) Sem comentários.
c) Sem comentários.
d) “Os Estados Unidos ‘são’ (...) ‘defendem’ ...”: sujeito formado por nome próprio que só tem plural precedido de artigo.
e) Sem comentários.

56. Resposta: **e**
a) “... ao encontro de ...” correspondiam, estabeleciam consonância. (≠ “de encontro a”: choque, oposição. Exemplo: Sua opinião vai de encontro à minha.)

b) "... aspiravam ...": verbo transitivo indireto exigindo complemento regido pela preposição **a** (= desejar, almejar).
c) "... procedia à leitura ...": verbo transitivo indireto exigindo complemento (com núcleo feminino que aceita artigo anteposto) regido pela preposição **a** (há crase).
d) "... prescindir de seus serviços": verbo transitivo indireto exigindo complemento regido pela preposição **de**.
e) "Informamos **a** V. Sª 'sobre' os prazos..." 'cuidado': o verbo "informar", neste caso, está exigindo dois termos regidos por preposição. Admitem-se duas construções: 1. "Informamos **a V. Sª** (OI) 'os prazos' (OD)." 2. "Informamos **V. Sª** (OD) 'dos/sobre os prazos' (OI)." Em "... 'às quais' devem ser respondidas ...", o pronome relativo substitui o antecedente "novas propostas" e tem função sintática de sujeito, que não pode vir preposicionado. O acento grave, portanto, não existe. Correção: "... as quais devem ser ...."

57. Resposta: **a**
a) Os dois-pontos introduzem uma explicação. O ponto-e-vírgula separa elementos ligados a uma mesma idéia nuclear (" A hospitalidade tem dois aspectos": "um" (...); "o outro"). As vírgulas isolam os apostos explicativos.
b) Não separamos o sujeito do predicado por meio da vírgula. Correção: "... as relações de hospitalidade árabe dão ..."
c) 1. Oração subordinada adjetiva explicativa intercalada vem entre duas vírgulas; 2. Adjunto adverbial em posição correta não admite a vírgula anteposta. Correção: "... que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião, (1) não dizem quase nada a respeito dos hóspedes. (2)
d) O adjunto adverbial deslocado ao mesmo tempo deveria vir entre duas vírgulas e a conjunção aditiva **e** não necessita de vírgula anteposta quando se trata do último elemento de uma enumeração.
e) A locução conjuntiva deslocada "no entanto" deveria vir entre duas vírgulas. A vírgula entre o advérbio "particularmente" e o verbo "apreciada" deve ser eliminada.

58. Resposta: **b**
Trata-se de uma questão de interpretação. A opção B constitui uma contradição, erro clássico, pois coloca as estatísticas de saúde e o país numa relação de consonância, igualdade. Vejamos o texto: "... o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental".

59. Resposta: **c**

Substituição lexical: tipo de questão que sempre aparece nas provas. Há correspondência semântica entre as palavras e expressões nas colunas apresentadas, exceto na opção C. No contexto, não há relação de sinonímia entre "iniqüidade" (= perversidade, malevolência) e "pauperismo" (= extrema pobreza).

60. Resposta: **d**

a) Elipse: supressão de uma palavra implícita. Veja: "... de seus problemas sociais e, em especial, os (problemas) de saúde ..."
b) "isso": faz referência a um fato já citado no tópico frasal.
c) "a par de", "de par com": locuções prepositivas com o mesmo valor semântico.
d) Veja: "... 'outras questões' (1) ainda afligem 'os brasileiros' (2)." 1. Sujeito; 2. Objeto direto.
e) Sem comentários.

61. Resposta: **a**

a) Trecho inteiramente correto.
b) A vírgula antes da conjunção aditiva **e** é facultativa, uma vez que os sujeitos dos verbos "está" e "confirmam" são diferentes. Os dois-pontos após a expressão "a cada dia" estão errados. Na verdade, esta expressão deveria estar entre duas vírgulas por se tratar de adjunto adverbial deslocado. E mais: "mais piores" é uma forma analítica que não existe.
c) Ausência de coerência textual: o adjetivo "grande" associa-se perfeitamente à idéia de "extensão territorial", mas não à de " diversidade étnico-cultural".
d) Em vez de "à fora", deveria ter sido registrado "afora" (prefixo **a** mais advérbio **fora**).
e) Em "a variar", não existe acento grave, já que o verbo não admite artigo feminino anteposto.

62. Resposta: **e**

a) Em "... que essa região desenvolva e atinja ...", o verbo é transitivo direto e, no caso, poderia ser articulado a um objeto direto reflexivo representado pelo pronome "se". Correção: "... que essa região se desenvolva ...".
b) Em "se o Brasil tornasse independente", temos estrutura de predicado nominal e, portanto, verbo de ligação (pronominal). Correção: "... se o Brasil se tornasse ...".
c) Em "... que muito se difere do sul ...", o verbo não é pronominal. Correção: "... que muito difere do sul ...".

d) Em "... a se migrar para o sul", também temos um verbo não-pronominal. Correção: "... a migrar para o sul."
e) Trecho inteiramente correto.

63. Resposta: **d**
a) Em "... as pessoas (...) têm de capacitar-se de que lhes cumpre atuar", observe a conexão feita pelas preposições e o processo de substituição lexical ("tem **de**" – necessitar de algo; "capacitar-se" – **de** algo; "que **lhes** cumpre" – a elas – próclise ao verbo em virtude da palavra atrativa – conjunção subordinativa integrante.
b) Em "... a que estão ligados", a preposição exigida por "ligados" é colocada antes do pronome relativo. Em "...preocupa a todos", temos objeto direto preposicionado.
c) Em "... devido **à própria evidência**", o vocábulo "devido" exige a preposição (**a**) que se funde ao artigo anteposto (**a**) aceito pelo substantivo "evidência".
d) Em "... o qual se possa chegar ...", percebe-se a ausência da preposição antes do pronome relativo, a qual é exigida em virtude da regência do verbo "chegar" (**a**). Correção: "...Ao qual se possa chegar...".
e) O pronome relativo "o qual" estabelece concordância com o termo "o Brasil imaginário".

64. Resposta: **e**
a) Observe a ordem direta: "... que as frágeis democracias (...) vêm realizando ..." (verbo **vir** – 3ª pessoa do plural).
b) "Há" (verbo haver): na 1ª ocorrência, empregado com o sentido de existir e, na 2ª, de tempo decorrido.
c) Em "Grande número de programas têm ...", temos expressão partitiva, admitindo, portanto, a concordância lógica ou a atrativa: (número) "tem" ou (programas) "têm".
d) O verbo "mantêm" estabelece concordância com o sujeito composto anteposto (3ª pessoa do plural).
e) Observe: "São extremamente importantes (...) a criação de uma variedade ...". Veja a ordem direta e a devida correção: "A criação de uma variedade (...) é extremamente importante...".

65. Resposta: **e**
a) Formação do imperativo (2ª pessoa do plural) dos verbos "examinar" e "reter": retiradas do presente do indicativo menos o – s final: vós examinai(s), vós retende(s).
b) Presente do subjuntivo (1ª pessoa do plural) dos verbos "deter" e "saber": "Detenhamo-nos" (supressão do s em virtude do pronome oblíquo **nos**), "saibamos".

c) Presente do subjuntivo (1ª pessoa do plural) dos verbos "elaborar" e "pôr": "elaboremos" e "ponhamos".

d) "locupletarem" = enriquecerem.

e) Formação do imperativo (2ª pessoa do plural) do verbo "ir": retirada do presente do indicativo menos o – s final: vou, vais, vai, vamos, **vós ide(s),** vão. Correção: "...ide aos livros...".

66. Resposta: **c**
A opção mais adequada é, sem dúvida, a "c". Vale ressaltar o emprego de "mal" (substantivo) na 3ª lacuna e "tão pouco" (= muito pouco) na 4ª lacuna.

DICAS:

Veja a diferença entre "tão pouco" (advérbio + adjetivo = muito pouco) e "tampouco" (advérbio = também não):

1. Ele falou em tão pouco tempo!
2. Ele não pratica esportes tampouco faz caminhadas.

67. Resposta: **b**
Lembre-se: o sujeito jamais virá separado por vírgula quando estiver diretamente ligado ao seu verbo. Correção: "A população de língua européia cabia..." (sem vírgula anteposta ao verbo).

68. Resposta: **c**
Trabalhar com as relações de causa e conseqüência em um texto exige uma articulação coerente de idéias. Todas as opções estabelecem uma relação de causa no tocante ao enunciado apresentado inicialmente, exceto a letra "c", pois esta traduz uma contradição. Analise cuidadosamente (correção): "A dificuldade (...) 'dos cidadãos' deve-se ao fato de, no momento da ação, 'ao interesse coletivo' sobrepor-se a vontade dos indivíduos." A participação dos indivíduos é inviabilizada em virtude de a vontade individual sobrepor-se ao interesse coletivo, e não o inverso.

69. Resposta: **a**
Em "... à primeira 'abordagem'...", ocorre crase por se tratar de uma locução adverbial (preposicionada) com núcleo feminino que aceita um artigo anteposto. Em "...leva à conclusão...", observe que o verbo "levar" exige um complemento regido pela preposição **a** e, além disso, o seu núcleo é representado por uma palavra feminina que aceita artigo anteposto **a**. Em "... a carga tributária continuará a incindir ...", não há crase nas duas ocorrências, primeiro, porque o termo "a carga tributária" funciona como sujeito (não-preposicionado) do verbo "continuará" e, depois, porque o verbo "incindir" não admite artigo feminino anteposto.

70. Resposta: **b**

Em "... prevalesce uma unidade ...", o dígrafo **sc** está errado. A grafia correta é "prevalece", verbo "prevalecer".

DICAS:

Atenção para a grafia de outras palavras já cobradas em concursos:

- esporádico
- esplêndido
- rescisão
- açafrão
- pretensiosamente
- ojeriza
- macaxeira
- ascensorista

71. Resposta: **a**

Em "... o culto (...) abrangem ...", percebe-se um erro de concordância verbal em relação ao núcleo do sujeito (concordância lógica). Correção: "... o culto (...) 'abrange' ...". Além disso, observe a seguinte estrutura: "aos quais 'se convencionaram' denominar...". O verbo "convencionaram" é transitivo direto. Logo, **se** constitui partícula apassivadora em voz passiva sintética ou pronominal. O sujeito vem representado pela oração "... denominar nações" ('denominar nações aos ritos' foi convencionado). Assim, quando temos sujeito oracional, o verbo da oração principal fica sempre no singular. Correção: "... aos quais se 'convencionou' denominar nação".

72. Resposta: **b**

1. "**a**" constitui artigo definido que concorda com termo implícito "entidade", reforçado pela sigla "CELG".
2. Em "... torna pública que resolveu ..." o adjetivo constitui o predicativo do objeto direto, representado pela oração subseqüente. Observe a correção: "torna (VTD) **público** (predicativo do objeto) que resolveu (oração subordinada substantiva objetiva direta) ...".
3. "destinados à complementação", ocorre crase em virtude de o verbo (particípio) "destinados" exigir um complemento regido pela preposição **a** e este apresentar um núcleo feminino que aceita artigo anteposto **a**.
4. Cessão = verbo "ceder".
5. O verbo "mantidos" estabelece concordância correta com o núcleo do seu sujeito "contratos".

73. Resposta: **d**

1. "livro-reportagem": substantivo composto por justaposição.
2. "introduz": concordância feita com o título do livro *A Guerra dos Meninos*.
3. "num": contração de preposição (em) e artigo (um) em locução adverbial.
4. "estermínio": erro de grafia. Correção: "extermínio".
5. Conivência (ato de ser conivente): grafia correta.

74. Resposta: **c**

1. "catalisadora" (de catalisar): grafia correta.
2. "ação política que mobiliza": grafia e concordância corretas.
3. "... haverão eventos ...": verbo "haver" (= existir) é impessoal (sem sujeito) e, portanto, não pode ser flexionado no plural. Correção: "... haverá eventos..."
4. "porque": conjunção.
5. "... conceder às reivindicações ...": verbo exige complemento regido pela preposição **a** e o núcleo deste é representado por uma palavra feminina que aceita artigo anteposto **as** (a + as).

75. Resposta: **d**

1. "Chegou-se à conclusão ...": verbo exige complemento adverbial regido pela preposição **a** e este apresenta núcleo feminino que aceita artigo anteposto **a** (a + a).
2. "... conclusão de que ...": o substantivo exige complemento regido pela preposição **de**.
3. Em "... rendimento físico 'alcançado em uma lavoura' ...", temos oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio, ou seja, o pronome relativo "que" (substitui o antecedente "rendimento físico" = sujeito) fica implícito. Assim, está correta a concordância: "rendimento físico que foi alcançado em uma lavoura deve-se...".
4. "mas também" é locução conjuntiva aditiva. Por isso, observe a correção: "... a quantidade de fertilizantes (e), a forma e a conveniência de sua aplicação merecem ..." (concordância correta).
5. "... outros fatores (...) adquirem ..." (concordância lógica).

76. Resposta: **e**

Questão de substituição lexical. Sempre aparece em provas. A opção que estabelece a relação de sinonímia mais adequada é a "e", a começar pela substituição de "ao cabo" por "final", eliminando, assim, as outras possibilidades.

77. Resposta: **b**
A conjunção coordenativa conclusiva "portanto" deveria estar entre vírgulas, já que veio deslocada no contexto oracional. A vírgula antes de "definitiva" é incorreta, uma vez que temos adjunto adnominal de "formação".

TESTE 6

78. Resposta: **c**
Observe os significados de alguns vocábulos e faça a substituição lexical adequada:
- perscrutar: investigar, indagar, perquirir.
- prognosticar: calcular, estimar.
- garganta: passagem estreita entre ribanceiras.
- charneca: tipo de vegetação.
- Infrenes: sem freio, desenfreado.

Portanto, os sinônimos mais adequados para os vocábulos destacados no texto constam da opção "c".

79. Resposta: **e**
Observe os significados de alguns vocábulos e faça a substituição lexical adequada:
- solerte: sagaz, manhosa ou velhaca.
- empertigado: teso, direito, aprumado.
- benemerentes: ilustres, distintos.
- opulentos: ricos, abastados.
- análogos: semelhantes, comparáveis.
- fagueiro: meigo, carinhoso, aprazível.
- sereno: no texto, apresenta o sentido de impassível.
- macróbios: com muita idade.

Portanto, os sinônimos mais adequados para os vocábulos destacados no texto constam da opção "e".

80. Resposta: **a**
Fazer a paráfrase de um texto significa dar-lhe uma nova redação, conservando-se as idéias originais. Esse procedimento implica reestruturações fraseológicas coesas e coerentes. Vejamos algumas observações concernentes às opções apresentadas:
a) Mantém o mesmo sentido do trecho sublinhado.
b) Retome o texto: "os conflitos 'geram' (não são gerados por) confrontos e polêmicas 'que' podem pressionar ..." (o pronome relativo substitui os antecedentes "confrontos e polêmicas", e não "conflitos").
c) Retome o texto: "... e, com isso, comprometer o sucesso ...". O trecho "... sem, com isso ..." constitui uma contradição.

d) Retome o texto: "... confrontos e polêmicas (gerados pelos conflitos) (...) podem pressionar os formuladores ...".
e) Releia a análise da opção anterior.

81. Resposta: **b**
(A opção "c" é discutível e, portanto, a questão foi considerada anulada no gabarito oficial.)
Em princípio, os verbos "(nos) precavemos", "emergíamos", "abolimos" e "colorimos" seriam todos defectivos, o que impediria a transposição para a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Porém, no que tange ao verbo "emergir", há estudiosos da língua que apontam para as formas "emirjo" (em desuso) e "emerjo" (uso moderno). Em "redimimos", a transposição fica assim registrada: eu redimo. A questão apresenta, portanto, duas opções.

82. Respostas: **"a" e "c" (questão anulada).**
a) A construção "conhecê-mo-la" é errada, já que "mo" (com supressão do -s) é morfema periférico denominado desinência verbal de número e pessoa, não podendo, portanto, ser confundido com pronome pessoal do caso oblíquo. Estrutura mórfica: conhece (radical) + e (vogal temática) + mos (desinência número-pessoal). Correção: conhecemo-la.
b) Em "mostram-no-la", embora a construção seja um pouco estranha, observemos o seguinte: os pronomes mo, to, lho, no-lo, vo-lo funcionam, sintaticamente, como objeto direto e indireto. Assim, pense: ... mostram a Amazônia (objeto direto) a nós (objeto indireto). Fazendo a substituição lexical, obteremos: "mostram-no-la".
c) Em "deparando-o", se mantivermos a substituição lexical, de acordo com o contexto apresentado, perceberemos que o pronome oblíquo (objeto direto) corresponde ao termo "A Amazônia". Assim, "deparando-a" é a forma correta.
d) Na locução verbal "tem-se atido", ênclise ao verbo auxiliar (jamais ao particípio, pois este não a admite).
e) Substantivo grafado e empregado corretamente no contexto oracional.

83. Resposta: **c**
a) Disseminação: ato de difundir, espalhar.
b) Porque: conjunção subordinativa causal.
c) Em "Devemos 'ter' bem presente de que ...", o verbo destacado é transitivo direto e não necessita da preposição. Liga-se, portanto, a uma oração subordinada substantiva objetiva direta introduzida apenas pela conjunção integrante 'que'.
d) Que = pronome relativo (a qual) com função sintática de sujeito do verbo "ouve".
e) Vivas = adjetivo (variável) com função sintática de predicativo do objeto direto.

84. Resposta: **d**

Em "Assustada 'a família' ..." (A família foi assustada), o termo destacado exerce, sintaticamente, a função de sujeito, não necessitando, portanto, da preposição. Em "... a sua assiduidade e aplicação ...", temos o sujeito do verbo "deixavam" que, também, não vem preposicionado. Em "... aplicação 'às aulas' ...", temos complemento nominal, termo preposicionado (a) com núcleo feminino que admite artigo anteposto (as). Em "... deixavam **a** desejar ...", temos somente preposição, uma vez que o verbo não admite artigo feminino anteposto.

85. Resposta: **d**

Os fragmentos 2 e 1 constituem a tese inicial a ser desenvolvida. Veja como a coesão textual é garantida com o pronome demonstrativo "Estes" (substituindo o referente "alunos negros"). O fragmento 3 apresenta uma justificação por meio da exemplificação. Em 6 e 4, temos o desenvolvimento dessa justificação. Por fim, o fragmento 5 apresenta a conclusão.

DICAS:

Não esqueça: as palavras e frases de um texto estão relacionadas entre si. A **coesão** textual é, pois, a ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Essa ligação precisa criar uma unidade de sentido. É o que chamamos de **coerência**. Uma idéia ajuda a compreender a outra. E um bom texto deve ter **progressão**, ou seja, cada segmento deve acrescentar uma informação nova aos enunciados anteriores.

86. Resposta: **e**

Em "... deviam haver punições ...", o verbo haver é o principal da locução verbal e apresenta o sentido de "existir". É chamado, portanto, de impessoal (sem sujeito). Assim, ele e o verbo auxiliar não podem ser flexionados no plural. Registro correto: "... devia haver punições ...".

DICAS:

Não confundir os verbos haver (impessoal), fazer (tempo decorrido – impessoal) e existir (pessoal) e o critério de transferência de impessoalidade ou não ao verbo auxiliar. Veja:

1. Havia metas definidas.
2. Devia haver metas definidas.
3. Existiam metas definidas.
4. Deviam existir metas definidas.
5. Faz cinco anos que choveu.
6. Deve fazer cinco dias que choveu.

87. Resposta: **d**

Em "... os 'intelectuais' – na maioria 'oriundo' das classes médias urbanas...", a concordância entre os termos grifados não foi feita corretamente. Correção: ... intelectuais (...) oriundos...

88. Resposta: **c**

a) Ordem direta: ... a obrigação (...) cabe aos políticos/ ... nos debates que (os quais) certamente passarão...
b) Temos duas ocorrências do verbo haver (= existir), impessoal, não podendo ser flexionado no plural.
c) "Os cheques pré-datados, que (os quais) permite (permitem) ..."
d) Dispensa comentários.
e) Em "... parece 'que as pressões já começam'", o verbo "parecer" permanece no singular, uma vez que o seu sujeito é representado pela oração destacada.

89. Resposta: **a**

Observe a ordem direta sem intercalações: O principal dado da pesquisa da DataFolha sobre a sucessão presidencial (1ª intercalação) é o fato de que (2ª intercalação) os números indicam que haverá um segundo turno.

- 1ª intercalação: oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio.
- 2ª intercalação: adjunto adverbial deslocado.

90. Resposta: **e**

a) Ordem indireta: a vírgula separa complementos adverbiais deslocados no contexto oracional.
b) A vírgula separa, primeiramente, a palavra assim, conjunção deslocada (portanto, destarte, deste modo) depois da conjunção aditiva **e**. Em seguida, temos um complemento adverbial deslocado.
c) A vírgula separa o vocativo.
d) Os dois-pontos indicam caráter elucidativo e a vírgula separa complemento adverbial deslocado.
e) O redator tem duas opções iniciais: coloca o complemento adverbial "em todos os homens produtivos" entre vírgulas ou elimina a vírgula após a conjunção "Se". O termo "o instinto" constitui sujeito do verbo "é", inexistindo, portanto, a vírgula. Em "... e a consciência, crítica e negativa ..." e em "... e a consciência, uma afirmação" as vírgulas são necessárias em virtude da elipse do verbo ser.

91. Resposta: **d**

4. Temos aí o que chamamos, na estrutura do parágrafo, de tópico frasal, ou seja, o elemento que apresenta a tese do senso comum posteriormente desenvolvida.

3. Nega-se a tese apresentada.
2. Justifica-se a idéia anterior.
1. Exemplifica-se a situação.
5. Conclui-se a tese defendida.

DICAS:

Não esqueça: as palavras e frases de um texto estão relacionados entre si. A **coesão** textual é, pois, a ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Essa ligação precisa criar uma unidade de sentido. É o que chamamos de **coerência**. Uma idéia ajuda a compreender a outra. E um bom texto deve ter **progressão**, ou seja, cada segmento deve acrescentar uma informação nova aos enunciados anteriores.
Esse tipo de questão é muito comum nas provas.

92. Resposta: **d**

Temos verbo transitivo direto na voz passiva sintética. O núcleo do sujeito "Pactos" está flexionado no plural. Portanto: "Elaboram-se os Pactos ..." (os pactos são elaborados).

DICAS:

Cuidado com os verbos transitivos indiretos + índice de indeterminação do sujeito.
Errado: Careceram-se de Pactos.
Correto: Careceu-se de Pactos. (Verbo deve concordar com sujeito e este não pode vir preposicionado.)

93. Resposta: **d**

a) Pronome relativo (= no qual).
b) Conspícuo = visível.
c) Prosápia = progênie, raça.
d) Dissuadi-lo: oxítona terminada em i (sem formar hiato com vogal anterior) não recebe acento gráfico.
e) Persuasão (grafia correta) = ato ou efeito de persuadir.

DICAS:

Cuidado com as oxítonas terminadas em "i" formando hiato com a vogal anterior. Essas formas deverão ser acentuadas. Ex.: instruí-lo, construí-las, distribuí-los.

94. Resposta: **d**

a) Expressão indefinida e interrogativa com dois constituintes: "Quais" (3ª pessoa) e "nós" (1ª pessoa). Duas formas de concordância recomendáveis: lógica ou atrativa.

b) Expressão partitiva "a maior parte". Duas formas de concordância recomendáveis: lógica ou atrativa.

c) Núcleo do sujeito "país" unido por expressão correlativa "como também". Duas formas de concordância recomendáveis. Prefira, entretanto, a concordância no plural.

d) Sujeito representado por nome próprio. Só cabe, nesse caso, a concordância no singular.

e) Mesma explicação da opção "b".

95. Resposta: **c**

Compare as opções "b" e "c". Em "b", o substantivo "fato" exige a preposição **de**. Em "c", o verbo "considerar", transitivo direto, não a exige: "... devemos considerar que o resultado ..."

96. Resposta: **e**

As opções "a" e "d" extrapolam as informações presentes no texto. Com base nestas, não é possível entrever as idéias presentes nas opções "b" e "c".

97. Resposta: **b**

A única afirmação incorreta é a terceira. Observe a interpretação textual: "A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento **aparentemente** conservador (...). Mas estava ali a senha para uma revolução."

98. Resposta: **c**

Quadros, esculturas e gravuras constituem o suporte tradicional da arte em geral. Segundo o texto, a arte *pop* "não incorpora só os símbolos do consumo (...)", "Tenta incorporar os objetos do mundo", ou seja, rompe com o tradicionalismo.

99. Resposta: **a**

a) "fenômeno": proparoxítona; "é": monossílabo tônico terminado em e; "inaceitável": paroxítona terminada em l; "paradigma": não recebe acento gráfico, pois trata-se de uma paroxítona terminada em a; "deficitária": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual;

b) "até": oxítona terminada em e; "álacre": proparoxítona; consciência": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual; "será": oxítona terminada em a; "pôr": verbo – acento diferencial; "inóspito": proparoxítona;

c) "sociológicos": proparoxítona; "anátema": propapoxítona;

d) "ótica": proparoxítona; "díspares": proparoxítona; "à natureza": complemento nominal (preposicionado) com núcleo feminino; "enraízam": i tônico em hiato com a vogal anterior; "além": oxítona terminada em **em**; "político": proparoxítona; "partidárias": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual;

e) "âmago": proparoxítona; "santuário": paroxítona terminada em ditongo ou proparoxítona eventual; "égide" – "cilíndricas": proparoxítonas; "fé: monossílabo tônico terminado em **e**.

100. Resposta: **b**

Vejamos algumas explicações básicas sobre a regência dos verbos apresentados:

- "defrontar" (não-pronominal): transitivo direto ou indireto / "defrontar-se" (pronominal): transitivo indireto.
- Que = pronome relativo (sujeito do verbo "coloquem", substituindo o antecedente "mestres")
- "extrair": verbo transitivo direto ("alguma ilação": OD) e indireto ("dos quais" – substituindo os termos antecedentes: OI).
- Que = pronome relativo (sujeito da locução verbal "possa deflagrar", substituindo o antecedente "premissa").

101. Resposta: **e**

A validade dessa questão é muito questionada pelos candidatos. Porém, as provas, ultimamente, demonstram uma preocupação significativa com o candidato-leitor e, conseqüentemente, apontam para a necessidade de um léxico internalizado muito rico. As relações de sinonímia estabelecidas entre as palavras sublinhadas no texto e as indicadas na opção "e" são satisfatórias.

TESTE 7

102. Resposta: **a**

(1) Conotação implica emprego de palavras com valor plurívoco, figurado, impróprio.
Somente o vocábulo "condenado" foi empregado com valor conotativo.

(2) Poderíamos substituir a palavra em destaque por **maltratou, castigou,** exceto por humilhou.

(3) Na verdade, temos uma narrativa cíclica, ou seja, os personagens deslocam-se no mesmo plano, não mudam, não somem. Observe o último período do último parágrafo.

(4) "... tinham caminhado o dia inteiro...", "... a viagem progredira bem três léguas", "Fazia horas que procuravam uma sombra..." são alguns trechos que comprovam tal afirmação.
(5) Existe uma aproximação semântica entre os dois vocábulos, o que torna a afirmação falsa.

103. Resposta: **c**
(1) Temos um narrador em terceira pessoa e alguns trechos descritivos, como, por exemplo, o segundo parágrafo. No quarto parágrafo, observa-se a interferência do discurso direto, ou seja, a reprodução fiel da fala da personagem.
(2) O narrador é onisciente por conhecer intrinsecamente as suas personagens. Prova disso é a interferência do discurso direto apenas em um momento.
(3) O autor fez uso de uma figura de linguagem denominada **ironia**. "Sinha Vitória" nada tem a ver com **vitória** e "Baleia" nada tem a ver com **baleia**, já que a situação verificável é triste e penosa.
(4) Temos uma figura de linguagem denominada **prosopopéia ou personificação**, uma vez que o texto dá vida a seres que não têm movimentos próprios: "Os juazeiros".
(5) Ambas têm o mesmo significado: triste, melancólico.

104. Resposta: **e**
(1) Lembre-se: só existe verbo de ligação se existir um predicativo (atributo, qualidade) do sujeito. No primeiro enunciado, o verbo é intransitivo e, no segundo, de ligação.
(2) Temos dois termos preposicionados subordinados a substantivos concretos não-completivos, respectivamente, "folhagem" e "bainha". Portanto, temos dois adjuntos adnominais.
(3) Em "... gritou-lhe (a ele) o pai.." e "Fabiano ainda lhe (a ele) umas pancadas..", o pronome **lhe** tem função sintática de objeto indireto e como referente o termo "menino mais velho".
(4) Possui a carga semântica de causa: "... **porque** haviam repousado...".
(5) Em "**a**vermelh**ada**" temos prefixo e sufixo concomitantes e, por isso, derivação parassintética. Em "**in**felizes", temos derivação prefixal.

105. Resposta: **c**
(1) "... duas manchas verdes..." tem função de objeto direto de "alargavam".
(2) "... condenado do diabo..." tem função de vocativo.
(3) "... bem três léguas" tem função de objeto direto de "progredira".
(4) "... que se levantasse" é uma oração que tem valor de objeto direto de "esperou".
(5) "... o pequeno..." tem função de sujeito de "fechou".

106. Resposta: **d**

Em "... e esperou que ele levantasse..." temos **conjunção integrante** introduzindo **oração subordinada substantiva** em **ordem direta**. Portanto, não pode vir separada por vírgula. A mesma regra se aplica nos itens 2 e 4. Em 1 e 5, temos oração subordinada abverbial consecutiva: vírgula facultativa. Em 3, temos oração subordinada adjetiva restritiva: vírgula proibida.

107. Resposta: **a**

Oração **reduzida** é também chamada de **implícita**. Observe: "Não obtendo mais resultado..."

(1) "**Porque** não obtinha mais resultado...". Esta é a oração desenvolvida, pois registrou-se o conectivo, que introduz uma oração subordinada adverbial causal.

(2) Ambas são subordinadas adverbiais causais.

(3) O período é composto por coordenação e as três orações são assindéticas, ou seja, não há o registro do síndeto (= conjunção).

(4) No primeiro enunciado, temos período simples, pois toda a oração gira em torno apenas do verbo "apareceu". No segundo enunciado, o segundo verbo fica implícito: "Fabiano e sua família viviam como animais (vivem). Tal fenômeno é comum na caracterização de oração subordinada adverbial comparativa.

(5) A articulação "pôs-se a chorar" traduz uma unidade semântica e sintática (Ele chorou), caracterizando, portanto, uma locução verbal.

108. Resposta: **c**

(1) Com a expressão "MAIS DE" a concordância verbal é feita com o numeral: **60% têm.**

(2) Correção: "... sempre vai haver...". Verbo **haver (= existir)** é impessoal, transferindo tal critério ao verbo auxiliar.

(3) Veja a ordem direta: Outros discursos irretoquíveis (...) terão sucedido à força armada.

(4) Correção: "Resulta prioritariamente (...) **o desencadeamento**..."

(5) Observe: "... vêem-se (...) as circunstâncias..." Voz passiva pronominal com sujeito flexionado no plural: **As circunstâncias são vistas.**

TESTE 8

109. Resposta: **d**

(1) "Enganando" e "ocioso" **não** são vocábulos próprios da linguagem oral informal.

(2) Nos dois casos, a palavra "resvalar" significa fazer escorregar ou cair.

(3) Releia o tópico frasal ou introdução do primeiro parágrafo. Você perceberá que há correspondência de idéias.
(4) "Pungente" e "lancinante" são sinônimos que equivalem a **doloroso.**
(5) São palavras que, na verdade, se opõem do ponto de vista semântico. "Diligência" significa zelo, cuidado, aplicação.

110. Resposta: **a**
(1) Quando falamos em paralelismo, falamos em igualdade, correspondência. "... mais uma grave crise" é objeto direto de "Vivemos" assim como "... a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas" é objeto direto de "Faço".
(2) O termo entre vírgulas explica o anterior, **"nós"**, exercendo, portanto, a função sintática de aposto explicativo.
(3) Ambos os vocábulos são sinônimos.
(4) Temos somente quatro orações.
(5) Lembre-se: só existirá verbo de ligação, se existir predicativo (= atributo, qualidade) do sujeito. No primeiro enunciado temos verbo de ligação e, no segundo, verbo intransitivo, caracterizando, respectivamente, um predicado nominal e um verbal.

111. Resposta: **b**
(1) Correção: "Alguns alegam (...) **que**, se não houver...". O verbo "alegar" é transitivo direto, não necessitando, portanto, da preposição **de.**
(2) Temos um complemento nominal regido pela preposição "a". O substantivo "formas" exige como determinante o artigo "as". Como este não existe no contexto, não haverá fusão. Portanto, não haverá acento grave.
(3) O verbo "custar" com o sentido de **ser difícil** será transitivo indireto e apresentará sujeito oracional. Portanto, deverá ficar na terceira pessoa do singular. Correção: Custou-nos entender que..."
(4) Jamais haveria crase nessa situação. "Vinte anos" não é expressão formada por palavras femininas.
(5) Correção: "... não se lembram **de que**..." Os verbos "lembrar" e "esquecer", quando pronominais, serão transitivos indiretos, exigindo a preposição **de.**

112. Resposta: **e**
Lembre-se: o pronome relativo substantivo que substitui sempre o antecedente e tem função sintática. A conjunção, ao contrário, jamais terá função sintática.
1. A palavra **que** substitui o termo antecedente, "ciclo de várias crises", o qual funciona como sujeito do verbo "ocupa".
2. A palavra **que** substitui o antecedente, "mudanças", o qual funciona como sujeito de "favorecessem".

Em 3 e 5 temos conjunções, respectivamente, integrante e comparativa, não exercendo, portanto, nenhuma função sintática.
Em 4, a palavra **que** é expletiva, sem função sintática.

113. Resposta: **b**

(1) Correção: autopeças, antiinflamatório, subsede (todas sem hífen).
(2) De acordo com a NGB, a palavra "empresários" (paroxítona terminada em ditongo crescente) apresenta duas formas de separação: em - pre - sá - rios / em - pre - sá - ri - os.
(3) Não existe fator de próclise (palavra atrativa). Portanto, a próclise é facultativa.
(4) A primeira é proparoxítona e a segunda, oxítona terminada em **ás.**
(5) As linhas 2 e 3 traduzem a idéia de comparação. O mesmo não se percebe nas linhas 5 e 6.

114. Resposta: **d**

Questão tranqüila. Lembre-se de que, em 1, "deputados" é sujeito de "venderam" e a vírgula, portanto, não deve existir.

APÊNDICE

PARTE I – FONÉTICA

Conceitos Básicos	
Fonologia	Estuda os fonemas de uma língua.
Fonética	Estuda os sons da fala.
Fonema	É a menor unidade sonora de uma língua, capaz de estabelecer distinção de significado entre as palavras. Exemplos: /v/ /a/ /c/ /a/ /f/ /a/ /d/ /a/
Letra	É a representação gráfica de um fonema.

Classificação dos Fonemas		
Tipo	**Conceito**	**Exemplo**
1. Vogal	Fonema que sai livremente pela boca, não encontrando nenhum obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador.	/a/, /ã/, /é/, /ê/, /e/, /i/, /í/, /ó/, /ô/, /õ/, /u/, /u/
2. Semivogal	Nome dado aos sons /i/ e /u/ quando são pronunciados juntamente com outra vogal, numa só emissão de voz. Observação: os fonemas /i/ e /u/ podem aparecer representados na escrita por e, o ou m.	foi vogal semivogal história semivogal vogal botões – /botõis/ união – /uniãu/ bem – /bẽi/
3. Consoante	Fonema produzido graças aos obstáculos que impedem a livre passagem do ar.	/b/, /d/, /g/, etc.

Encontros vocálicos		
Tipo	**Conceito e classificação**	**Exemplo**
1. Ditongo	Encontro de uma vogal com uma semivogal. Pode ser: a) crescente: quando a semivogal vem antes da vogal; b) decrescente: quando a semivogal vem depois da vogal; c) oral: quando o ar sai apenas pela boca; d) nasal: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.	conseqüência sv v incalculáveis v sv causou não – cem
2. Tritongo	Encontro de semivogal + vogal + semivogal. Pode ser oral ou nasal.	iguais – saguão sv-v-sv sv-v-sv
3. Hiato	Encontro de vogais em sílabas separadas.	re-ator energi-a

Encontros consonantais			
É a ocorrência de duas ou mais consoantes consecutivas numa mesma palavra, representando cada uma delas um fonema distinto.			
Perfeitos		**Imperfeitos**	
bl – blusa	mn – amnésia	bd – ab-di-car	gn – dig-no
br – branco	pl – pluvial	bl – sub-lo-car	lg – fol-ga
cl – claridade	pr – praça	bn – ab-ne-gar	ls – sal-si-cha
cr – crioula	ps – psíquico	bs – sub-se-de	pt – ap-to
cz – czar	pn – pneu	bt – ob-tu-so	rt – mor-te
dr – dragão	tl – atlas	cç – suc-ção	st – fes-ta
fl – floresta	tr – troféu	ct – as-pec-to	tm – rit-mo
fr – frio	vl – Vladimir	dm – ad-mi-tir	tn – ét-ni-co
gl – glória	vr – palavra	dv – ad-ven-to	
gr – grato		ft – naf-ta	

Dígrafos ou diagramas			
Duas letras que representam um único fonema			
Consonantais		**Vocálicos**	
escrita	**exemplos**	**escrita**	**exemplos**
ch	chapéu	am, an	ampola
lh	atalho		anta
nh	carinho	em, en	empresa
rr	carroça		entender
ss	passado	im, in	limpeza
sc	renascer		tinta
sç	cresço	om, on	ombro
xs	exsudar		tonto
xc	excêntrico	um, un	umbigo
gu	guitarra		fundo
qu	queixa		

Dífono
Dois fonemas representados por uma única letra
Em português, ocorre apenas com a letra x sexo / sekso fixo / fikso reflexão / refleksão axila / aksila

Saiba MAIS

DICAS IMPORTANTES

1 – Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes:
/z/ – asa, exausto, buzina.
2 – Uma mesma letra pode representar fonemas diferentes:
x – enxame, exatidão, léxico, externo.
3 – Atente para os ditongos nasais:
armazém [armazẽy]
jogaram [jogarãw]
4 – Em muito [m ito], temos ditongo nasal.

5 – Os encontros vocálicos -ia, -ie, -oa, -ua, -ue, -io e -uo, finais, seguidos ou não de -s, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB):
tênue / tê-nue / tê-nu-e
competência / com-pe-tên-cia / com-pe-tên-ci-a

6 – Os grupos **gu** e **qu** são dígrafos apenas quando o **u** não é pronunciado:
queixa / guerra / guitarra / arquétipo.

7 – Não se deve confundir encontro consonantal com dígrafo consonantal:
pro**bl**ema – encontros consonantais.
pi**sc**ina – dígrafo consonantal.

8 – Em um dífono, há encontro consonantal:
táxi – /taksi/ – encontro consonantal

9 – Na fala, um único fonema pode realizar-se de várias formas, ou seja, pode representar sons variados, a que se dá o nome de **variantes combinatórias ou alofones.**
mel [mew / mel]

10 – Palavras como **idéia, feio** e **meia** constituem **falsos hiatos**. Em rigor, trazem dois ditongos cada uma:
idéia – i-déi-(i)a
feio – fei-(i)o
meia – mei-(i)a

SÍLABA

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Monossílaba	Palavra que tem apenas uma sílaba.	meu, é, bem, do, lá
2. Dissílaba	Palavra que tem duas sílabas.	alto, andar, vive
3. Trissílaba	Palavra que tem três sílabas.	calçada, preciso
4. Polissílaba	Palavra que tem quatro sílabas ou mais.	devagarinho, miraculosamente

Tonicidade

Na palavra **esperança**, há quatro sílabas. A sílaba **ran** é pronunciada com maior intensidade que as outras. É a sílaba tônica. Quanto à tonicidade, as sílabas podem ser tônicas, átonas ou subtônicas. Veja o quadro:

Classificação das sílabas quanto à tonicidade

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Tônica	É a sílaba pronunciada com maior intensidade, sobre a qual recai o acento tônico da palavra.	es-pe-ran-ça dé-ci-mo
2. Átona	É a sílaba pronunciada com menor intensidade que a sílaba tônica. Pode ser: pretônica (sílaba que antecede a tônica) ou postônica (sílaba que se localiza depois da tônica).	es-pe-ran-ça átona átona pretônica átona postônica
3. Subtônica	É o acento secundário que aparece em algumas palavras derivadas. Em geral, é a sílaba tônica da palavra primitiva.	le-ve-men-te

Classificação das sílabas quanto à posição da sílaba tônica

Palavras de duas ou mais sílabas

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Oxítona	Palavra que tem a última sílaba como tônica.	di-rá, a-li
2. Paroxítona	Palavra que tem a penúltima sílaba como tônica.	me-ni-na-zi-nha a-çú-car
3. Proparoxítona	Palavra que tem a antepenúltima sílaba como tônica	en-có-lu-me lâm-pa-da

Monossílabos

Tipo	Conceito	Exemplos
1. Átono	É aquele pronunciado fracamente. Não tem acento próprio, apóia-se na palavra que o antecede ou que o segue.	E ela lhes dirá...
2. Tônico	É aquele pronunciado de maneira mais forte, tem acento próprio e, por isso, não precisa apoiar-se na palavra que o antecede ou que o segue.	O meu nome é esperança

Saiba MAIS

DICAS IMPORTANTES

Veja a divisão silábica de alguns vocábulos importantes:

- amnésia – a-mné-sia
- sublinhar – sub-li-nhar (preferir) ou su-bli-nhar
- abrupto – ab-rup-to (preferir) ou a-brup-to
- superelegante – su-pe-re-le-gan-te
- suboficial – su-bo-fi-ci-al
- exceto – ex-ce-to
- transatlântico – tran-sa-tlân-ti-co
- período – pe-rí-o-do
- subitem – su-bi-tem

No que diz respeito à translineação (divisão de palavras no final de uma linha e começo de outra), obedeça normalmente às regras de divisão silábica, tomando, porém, os seguintes cuidados:

- evite escrever uma letra isolada no início ou fim de uma linha;
- evite separar as sílabas de nomes próprios personativos;
- evite deixar em uma das linhas uma parte da palavra que possa ser lida como baixo calão. Ex.: dis-**puta**, **cu**-rumim, mori-**bunda**.

PARTE II – ORTOGRAFIA

(grego: orthós = correto, graphia = escrita)

SISTEMAS ORTOGRÁFICOS		
Fonético	**Etimológico**	**Misto**
Consiste na exata e fiel figuração dos sons, escrevendo as palavras tal qual se pronunciam.	Representa as palavras de acordo com a grafia de origem, reproduzindo todas as letras do étimo.	Resultante do choque dos dois primeiros.
Cristo pressentir inalar escrever	hoje humano hilário	esgoto (exgotto) igreja (egreja) sete (septe) tratar (tractar)

> CARO ALUNO,
>
> O sistema ortográfico brasileiro é bastante amplo. Há regras, exceções, peculiaridades.
>
> UMA DICA:
> o ideal é memorizar, gradativamente, a grafia das palavras por meio da leitura e da escrita constantes.

O emprego do S

- **Verbos cujos radicais terminal em *D*, *ND*, *RG*, *RT*, *CORR*, *PEL* e *SENT*: os relacionados se escrevem com *S*. Veja exemplos:** *aludir – alusão / repreender – repreensão / imergir – imersão / reverter – reversão / recorrer – recurso / impelir – impulso / consentir – consenso*
- **Sufixos *ÊS* e *ESA* (gentílicos, títulos de nobreza e palavras derivadas de substantivos). Veja alguns exemplos:** *inglês / baronesa / cortês*
- **Todas as formas dos verbos *pôr* e *querer*, veja exemplos:** *pus / quis / pusera / quisera*
- **Depois de ditongo. Observe os exemplos:** *causa / coisa / paisagem*
- **Verbos terminados em isar, quando a palavra primitiva se escreve com *S*. Veja bem:** *análise – analisar / pesquisa – pesquisar / paralisia – paralisar*
- **Depois de *ver*. Atente para alguns casos:** *versátil / verso / perverso*
- **Adjetivos terminados em *OSO* e *OSA*. Exemplos não faltam:** *generoso, bondoso, teimoso, amistoso, piedosa, maravilhosa, gostosa*
- **Nos grupos *IST* e *UST*. Exemplos:** *misto / justo / custo*

O emprego do SS

- **Verbos cujos radicais terminam em *GRED*, *CED*, *MET* e *PRIM*. Veja exemplos:**
  progredir – progresso / interceder – intercessão / prometer – promessa / reprimir – repressão

O emprego do X

- **Depois de ditongo, de *EM*, de *BRU*, de *ME* e de *PU*. Alguns exemplos:** *queixa / deixa / enxada / enxoval / bruxa / mexer / puxar (capucho é exceção)*

- **Atenção – Se a palavra primitiva se escrever com *CH*, o este é mantido. Veja:** *encher – enchente (vêm de cheio) / encharcar (vem de charco) / enchumaçar (vem de chumaço)*

O emprego do Z

- **Nos sufixos *EZ* e *EZA* em substantivos abstratos derivados de adjetivos. São vários os exemplos:** *pobreza / esperteza / sutileza / rapidez / sensatez / leveza*
- **Sufixo *IZAR*, quando a palavra primitiva não se escreve com S. Observe:** *ironia – ironizar / canal – canalizar / atual – atualizar / dinâmico – dinamizar*

O emprego do C ou Ç

- **Depois de ditongo. São exemplos:** *afeição / coice / foice / eleição*
- **Nomes relacionados com verbos terminados em *TER*. Atente para os exemplos:** *reter – retenção / abster – abstenção*
- **Nomes relacionados com palavras cujo radical termina em *T*. Ilustram essa regra:** *executar – execução / marte – marciano / ato – ação*

O emprego do G

- **Nas terminações *AGEM*, *IGEM* e *UGEM*. Veja alguns exemplos:** *garagem / vertigem / ferrugem / agem*

- **Veja também algumas exceções:** *pajem / lambujem / lajem*
- **Nas terminações *GIA* e *GIO*. Exemplos:** *orgia / colégio / régia / Sérgio*

O emprego do J

- **Nas palavras derivadas de outras terminadas em *JA*. Exemplos:** *laranjeira (vem de laranja) / lojista (vem de loja) / gorjeta (vem de gorja, que significa garganta) / gorjear (também vem de gorja) / franjinha (vem de franja)*
- **Antes do ditongo *EI*. Veja exemplos:** *sujeito / jeito / sujeira / queijeiro*
  Veja também algumas exceções: *estrangeiro / ligeiro / passageiro / bagageiro / mensageiro / viageiro*

- **Em todas as formas dos verbos terminados em *JAR*. Observe os exemplos:**
  viajar – viaje / viajemos / viajem
  enferrujar – enferrujem / enferrujei
  arranjar – arranjemos / arranjei
- **Palavras de origem ameríndia, africana ou popular. Há muitos exemplos:**
  canjica / canjerê / pajé / jenipapo / manjericão / jirau / jibóia
  A palavra Sergipe é uma exceção.

A grafia dos PORQUÊS

- **PORQUÊ**
  Substantivo.
  *Não sei o **porquê** de tanta ira.*

- **POR QUE**
  ***Por que** (motivo) você veio?* (advérbio interrogativo)
  *Os sonhos **por que** lutas são possíveis de realização.* (preposição + pronome relativo)
  *Anseio **por que** todos alcancemos o sucesso.* (preposição + conjunção integrante)

- **POR QUÊ**
  Em fim de frase.
  *Você chegou tarde **por quê?*** (advérbio interrogativo)

- **PORQUE**
  Conjunção explicativa, causal ou final.
  *Vim **porque** quis.* (causal)
  *Não saia, **porque** vai chover.* (explicativa)
  *Rezemos **porque** não nos surpreendam aqui.* (final)

O emprego do MAL e do MAU

- **MAL é antônimo de BEM. Pode ser advérbio, substantivo ou conjunção temporal.**
  *Estou passando **mal**.* (advérbio)
  *O bem vence o **mal**.* (substantivo)
  ***Mal** cheguei, ela chorou.* (conjunção temporal)

– MAU é antônimo de BOM. É adjetivo.
*Ele é um **mau** funcionário.*

> ATENÇÃO:
>
> É importante destacar que aos **nomes próprios portugueses ou aportuguesados** aplicam-se as mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns, sendo portanto corretas as grafias **Ana, Filipe, Manuel, Tiago, Aírton e Melo,** e não Anna, Felipe, Manoel, Thiago, Ayrton e Mello.

PARTE III – ACENTUAÇÃO GRÁFICA / ORTOÉPIA – PROSÓDIA

Chama-se ortoepia a parte da Gramática que trata da correta pronúncia dos fonemas.

Observe a diferença de timbre das vogais dos vocábulos a seguir.

Timbre aberto: (‘)

*abrolhos (=dificuldades)
*molho (=feixe)
coldre
obsoleto
dolo (=má fé)
coeso (=coerente)
refrega (=luta)
grelha (=grade de ferro para assar)
tropos (=figuras)
coevo (=coetâneo)
antolhos (=pala)
obeso
coleta
ciclope (=gigante)
paredro (=diretor)
inodoro (=sem odor)
*morna
pandora (=instr. Mus.; person. Mitol.)

Timbre fechado: (^)

*abrolho

ambidestro
lerdo (=lento)
alcova
camioneta (te)
*molho (=caldo)
choldra (=bando)
fecha
corça (=fêmea do veado)
foro (=jurisdição)
grumete (=marinheiro)
crebo (=freqüente)
enxaqueca
destra (=a mão direita)
destro (=direito; ágil)
cerebelo
rouba
festeja
corso (=da Córsega; cardume de sardinhas)
torpe (=desonesto)
crosta
filantropo
*morno
extra
controle (subst.)
Antônio
corbelha (cesto para flores)
solfejo (=exercício musical)
badejo (=peixe)

OBSERVAÇÃO:

suor (ó ou ô) – ileso (ê ou é) – ignoto (ô ou ó)

PROSÓDIA

Chama-se **prosódia** a parte da Gramática que trata da correta acentuação dos vocábulos. Ao erro de prosódia dá-se o nome de **silabada**.

São oxítonos		
condor Nobel ruim hangar (abrigo aviões) Cister	sutil reféns mister obus (peça artilharia) ureter (canal – rins/bexiga)	Gibraltar novel refém recém
São paroxítonos		
avaro erudito inaudito (extraordinário) refrega aziago exegese (interpretação) autópsia policromo têxteis efebo (ê = moço) ibero (im)pudico sinonímia	batavo fluido maquinaria tulipa caracteres fortuito libido rubrica barbaria (barbárie) filantropo látex têxtil	decano gratuito pegada necropsia díspar Hungria meteorito boêmia = boemia ciclope grácil misantropo estratégia
Proparoxítonas		
aerólito (meteorito) chávena lêvedo trânsfuga (desertor) amálgama Niágara zéfiro (vento suave) anátema (excomunhão) éolo (vento forte) ômega cotilédone (folhas embrionárias) crisântemo	ábibi (lat.) égide (proteção) prófugo (desertor) alcoólatra arquétipo (modelo) protótipo (modelo) bátega (aguaceiro) azáfama (barulho) hábitat (lat.) quadrúmano fac-símile (reprodução) gárrulo (tagarela)	aríete (máquina de guerra antiga) hégira (fuga) revérbero (reflexo) aeróstato (balão) ímprobo (desonesto) sátrapa (déspota) álcali bólido (-e) meteoro) ínterim bímano tâmisa
Dupla prosódia		
Para alguns vocábulos há, mesmo na língua culta, oscilações de pronúncias		
áfono/afono homilia/homília cátion/catíon/cation (carga +) projetil/projétil zangâo/zângão	acrobata/acróbata Oceania/Oceânia ânio/aníon (carga –) reptil/réptil xerox/xérox	anidrido/anídrido (líquido ácido) colmeia/colméia ortoepia/ortoépia soror/sóror boemia/boêmia

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Regras de acentuação gráfica

Caso	Regra	Exemplos
1. Monossílabos tônicos	Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em a(s), e(s), o(s).	pá, pás, pé, pés, pó, pós, lê, crê, gás, três
2. Oxítonas	Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens.	sofá, sofás, atrás, você, após, ninguém, parabéns.
3. Paroxítonas	Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em:	
	l	fácil, desagradável
	i(s)	júri, táxi, lápis
	n	pólen (≠ polens)
	us, um, uns	Vênus, fórum, fóruns
	r	açúcar, éter
	x	tórax
	ã(s)	órfã, órfãs
	ão(s)	órgão, órgãos
	ps	bíceps, fórceps
	on(s)/om	próton, nêutrons, rádom
	ditongo oral, seguido de s	história, comércios
4. Proparoxítonas	Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas	fósforos, elétrico, cápsula
5. Ditongos abertos	Acentuam-se os ditongos abertos:	
	éi	assembléia
	éu	céu
	ói	dói
6. Hiatos	a) I, U Acentuam-se o I e o U tônicos dos hiatos quando formarem sílabas sozinhos ou quando vierem seguidos de S.	ra-í-zes, ba-ú, ego-ís-ta, ba-la-ús-tre
	Observação: Não se acentuam o I e o U tônicos do hiato quando:	
	– vierem seguidos de outra letra (diferente de S) na mesma sílaba;	ju-iz, ca-iu, sa-ir-mos,
	– vierem seguidos de NH.	ra-i-nha, mo-i-nho
	b) ÔO coloca-se acento circunflexo no primeiro tônico do hiato ÔO	enjôo, corôo, vôo, magôo
7. ter, vir, crer, dar, ler, ver e seus compostos	Acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos TER e VIR e seus compostos. Acentua-se o primeiro E tônico do hiato final de -ÊEM, que ocorre nos verbos CRER, DAR, VER e seus compostos	Ele tem – Eles têm Ele vem – Eles vêm Ele retém – Eles retêm Ele intervém – Eles intervêm Eles crêem dêem – desdêem lêem – relêem vêem – revêem
8. Grupos gue, gui, que, qui	O U desses grupos: – recebe acento agudo quando for pronunciado e tônico; – recebe trema quando for pronunciado e átono; não recebe acento gráfico quando não for pronunciado. Observação: o trema é facultativo em palavras como equilátero, líquido, liquidação, sanguíneo, etc.	averigúem, argúis, obliqúe bilíngüe, lingüiça, cinqüenta, tranqüilo, aguerrido, enguiço, quente, quilo

Acento diferencial	a) coloca-se acento circunflexo no O tônico fechado da forma verbal PÔDE (perfeito do indicativo) para diferenciá-la de PODE (presente do indicativo) b) Utiliza-se acento diferencial de intensidade (empregado para distinguir palavras tônicas átonas) em: – CÔA(S) (do verbo COAR) para diferenciar de COA, COAS (com + a, com + as); – PÁRA (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo PARAR) para diferenciar do PARA (preposição); – PÉLA(s) (do verbo PELAR) em PÉLA(s) (jogo) para diferenciar de PELA, (combinação da antiga preposição PER com os artigos ou pronomes demonstrativos A, A); PÊLO(s) (substantivo) e PÉLO (verbo PELAR) para diferenciar de PELO, PELOS, da antiga preposição PER com os artigos O, OS); – PÊRA (substantivo) para diferenciar de PERA (forma arcaica de PARA); – PÓLO(s) (substantivo) para diferenciar de POLO, POLOS (combinação popular de POR com os artigos O, OS); – PÔLO(s) (substantivo – gavião ou falcão com menos de um ano) para diferenciar de POLO; – PÔR (verbos) para diferenciar de POR. (prep.)	

DICAS IMPORTANTES:

Muitos candidatos ficaram surpresos quando, no 1º vestibular de 1994 elaborado pela UnB, o gabarito oficial julgou o seguinte item como sendo FALSO: "As palavras "Crusoé" e "café" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica."

Veja o que Napoleão Mendes de Almeida traz em sua *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (Editora Saraiva, 36ª edição, p. 9):

A – Usa-se o acento agudo:

– no **a**, **e**, **o** abertos, seguidos ou não de **s**, dos monossílabos tônicos e dos oxítonos: pá, cajá, café.

– nos oxítonos terminados em qualquer vogal, seguida ou não de ***s****, sempre que nela recaia a tônica e antes dela venha outra vogal da qual se* ***distinga na pronúncia****, ou seja, com a qual não forme sílaba: juá, Macaé, contribuí, jaó.*

ÍNDICE REMISSIVO

A

A maioria de, p. 202
Abençoar, p. 119
Abolir, p. 116
Abstrair, p. 118
Acentuação gráfica, p. 366
Acudir, p. 116
Adequar, p. 117
Aderir, p. 117
Adjetivas explicativas, 160
Adjetivas restritivas, 160
Adjetivo, p. 20
Adjetivos gentílicos, p. 22
Adjetivos pátrios, p. 22
Adjunto adnominal, p. 58
Adjunto adverbial, p. 62
Admirar, p. 242
Advérbio, p. 27
Advérbios em "mente", p. 27
Advérbios interrogativos, p. 27
Advertir, p. 117
Afligir, p. 117
Afluir, p. 117
Agente da passiva, p. 62
Agir, p. 117
Agradar, p. 240
Agradecer, p. 246
Agredir, p. 117
Aguar, p. 117
Aguerrir, p. 120
Alertar, p. 208

Alofone, p. 357
Anexo, p. 208
Antipatizar, p. 245
Anunciar, p. 119
Apaziguar, p. 118
Apenso, p. 208
Apiedar-se, p. 118
Aposto comparativo, p. 65
Aposto enumerativo, p. 64
Aposto especificativo, p. 65
Aposto explicativo, p. 64
Aposto resumidor ou recapitulativo, p. 64
Aprazer, p. 118
Apropinquar, p. 116
Argüir, p. 116
Artigo, p. 19
Aspirar, p. 240
Assistir, p. 241
Atender, p. 241
Atrair, p. 118
Atribuir, p. 117
Atuar, p. 123
Averiguar, p. 118
Avisar, p. 241

B

Banir, p. 116
Barato, p. 209
Bastante, p. 207
Bulir, p. 117

C

Caber, p. 118
Cair, p. 118
Caro, p. 209
Carpir, p. 116
Cear, p. 118
Cerca de, p. 201

Certificar, p. 241
Cerzir, p. 117
Chamar, p. 243
Chamar, pp. 59, 243
Chegar, p. 243
Cientificar, p. 241
Classes gramaticais, p. 15
Classificação dos substantivos, p. 17
Classificação dos verbos, p. 108
Coagir, p. 119
Coar, p. 119
Coesão, p. 347
Colorir, p. 116
Combalir, p. 120
Comerciar, p. 119
Comparativo, p. 21
Compartilhar, p. 246
Compelir, p. 119
Compilar, p. 119
Complemento nominal, pp. 64, 69
Concluir, p. 117
Concordância atrativa, p. 199
Concordância com o verbo SER, p. 206
Concordância com pronome SE, p. 203
Concordância com sujeito oracional, p. 203
Concordância com verbo FAZER, p. 203
Concordância com verbo HAVER, p. 203
Concordância do adjetivo, pp. 204, 205
Concordância lógica, p. 199
Conectivos conjuntivos, p. 142
Conectivos ou conectores, p. 139
Conjunção SE, p. 145
Conjunção, pp. 29, 141
Conjunções coordenativas, pp. 29, 141
Conjunções subordinativas, pp. 29, 141
Consoante, p. 354
Construir, p. 119
Consumir, p. 117
Contagem de orações, p. 54
Continuar, p. 123
Coordenação e subordinação, p. 155
Coordenação, pp. 155, 156
Coordenadas sindéticas, p. 156
Crase, p. 248

Crer, p. 119
Cujo, pp. 143, 160
Cuspir, p. 117
Custar, p. 243

D

Dar, bater, soar, p. 200
Declinar, p. 243
Deferir, p. 117
Delinqüir, p. 116
Demolir, p. 116
Deparar, p. 245
Derivação imprópria, pp. 18, 19
Desagradar, p. 243
Desaguar, p. 117
Descomedir-se, p. 116
Designar, p. 120
Desobedecer, p. 244
Despir, p. 117
Destituir, p. 117
Dífono, p. 356
Digerir, p. 117
Dignar-se, p. 119
Dígrafo, p. 356
Distrair, p. 118
Ditongo, p. 355
Divergir, p. 117
Divisão silábica, pp. 359
Dizer, p. 120

E

É bom, p. 209
É proibido, p. 209
Ênclise, p. 278
Encontro consonantal, p. 355
Engolir, p. 117
Enxaguar, p. 117
Erigir, p. 117

Espargir, p. 117
Esquecer, p. 242
Estagnar, p. 120
Evidenciar, p. 119
Exaurir, p. 116
Excluir, p. 117
Existir, pp. 232, 345
Expugnar, p. 120
Extra, p. 208

F

Falir, p. 120
Falso hiato, p. 357
Fazer, pp. 120, 203
Ferir, p. 117
Ficar, p. 120
Flexões do adjetivo, p. 21
Flexões do substantivo, pp. 18, 19
Fonema, p. 354
Fonética, p. 354
Fonologia, p. 354
Foragir-se, p. 120
Frase, p. 55
Frasear, p. 118
Fremir, p. 116
Frigir, p. 120
Fugir, p. 117
Fui eu que, fui eu quem, p. 201
Fulgir, p. 116
Funções sintáticas do pronome relativo, p. 161

G

Graus do adjetivo, p. 21

H

Há, p. 251
Habituar, p. 123

Haja vista, p. 204
Haurir, p. 116
Haver, p. 203
Hiato, p. 355
Homônimos, pp. 329

I

Implicar, p. 244
Impugnar, p. 120
Incluso, p. 208
Índice de indeterminação do sujeito, pp. 57, 143, 203
Informar, p. 241
Infravermelho, p. 206
Instruir, p. 117
Interjeição, p. 30
Imperativo, p. 111
Ir, p. 120

J

Jazer, p. 120

L

Leitura dos numerais, p. 23
Lembrar, p. 242
Ler, p. 121
Letra, p. 354
Licenciar, p. 119
Locução adjetiva, p. 21
Locução adverbial, pp. 26, 63
Locução prepositiva, p. 28
Locução pronominal, 52
Locução verbal, p. 110

M

Magoar, p. 119
Mais de um, p. 201
Mal, p. 362
Mau, p. 363
Meio, p. 208
Menos, p. 208
Mesmo, p. 208
Mesóclise, p. 278
Mim, p. 54
Minguar, p. 117
Mobiliar, p. 121
Monossílabo átono, p. 358
Monossílabo tônico, pp. 358, 366
Morfossintaxe da conjunção, p. 29
Morfossintaxe da preposição, p. 28
Morfossintaxe do adjetivo, p. 20
Morfossintaxe do advérbio, p. 26
Morfossintaxe do artigo, p. 19
Morfossintaxe do numeral, p. 23
Morfossintaxe do pronome, p. 24
Morfossintaxe do substantivo, p. 17
Morfossintaxe do verbo, p. 25

N

Namorar, p. 246
Nem um nem outro, p. 202
Nomenclatura Gramatical Brasileira, p. 16
Nomes próprios plurais, p. 200
Notificar, p. 241
Numeral, p. 23

O

O melhor possível, p. 209
Obedecer, p. 244
Objeto direto cognato, p. 62

Objeto direto interno, p. 62
Objeto direto preposicionado, p. 60
Objeto direto, p. 59
Objeto indireto dativo de posse, p. 61
Objeto indireto, p. 60
Objeto pleonástico, p. 61
Obrigado, p. 208
Obstar, p. 121
Onde, p. 143
Optar, p. 121
Oração absoluta, p. 155
Oração principal, p. 155
Oração reduzida, pp. 157, 165
Oração sem sujeito, p. 57
Oração, p. 55
Ortoepia, p. 363
Ortografia, p. 359
Ouvir, p. 121
Oxítona, p. 358

P

Pagar, p. 244
Palavra COMO, p. 149
Palavra QUE, p. 146
Palavras denotativas, p. 27
Paráfrase, pp. 80, 334
Paralelismo sintático, p. 17
Parecer + infinitivo, p. 202

143- "Funções da palavra 'se'"

Parônimos, p. 329
Paroxítona, p. 358
Parte integrante do verbo, p. 144
Partícula apassivadora, pp. 203
Partícula expletiva ou de realce, pp. 144, 146 (24, 144, 146)
Passear, p. 118
Pedir, p. 121
Pedir, p. 247
Pentear, p. 118
Perder, p. 121
Perdoar, p. 119
Perdoar, p. 244

Período misto, p. 155
Período, p. 55
Persignar-se, p. 119
Poder, p. 121
Polir, p. 121
Ponto-e-vírgula, p. 169
Por que, p. 362
Por quê, p. 362
Pôr, p. 123
Porque, p. 362
Porquê, p. 362
Possuir, p. 117
Precaver-se, p. 122
Precisar, p. 247
Predicado nominal, p. 115
Predicado verbal, p. 115
Predicado verbo-nominal, p. 115
Predicado, p. 55
Predicativo, pp. 63, 204
Predicativo do objeto, p. 63
Predicativo do sujeito, p. 63
Predominância de pessoas gramaticais, p. 199
Preferir, p. 245
Preposição, p. 28
Preposições acidentais, p. 29
Preposições essenciais, p. 28
Prevenir, p. 117
Proceder, p. 245
Próclise, p. 276
Progredir, p. 177
Pronome, p. 24
Pronome adjetivo, p. 49
Pronome átono, p. 50
Pronome de tratamento, p. 207
Pronome fossilizado, p. 144
Pronome lhe, pp. 25, 51, 61
Pronome o, a, os, as, pp. 25, 50
Pronome oblíquo e locução verbal, p. 279
Pronome reflexivo recíproco, 144
Pronome reflexivo, p. 144
Pronome relativo, p. 24
Pronome substantivo, p. 49
Pronome tônico, p. 50
Pronomes "mim" e "ti", p. 54

Pronomes demonstrativos, p. 51
Pronomes indefinidos, p. 52
Pronomes interrogativos, p. 53, 200
Pronomes mo, to, lho, no-lo, vo-lo, p. 54
Pronomes pessoais oblíquos, p. 51
Pronomes pessoais retos, pp. 50, 51
Pronomes possessivos, p. 51
Pronomes relativos, p. 53
Proparoxítona, p. 358
Próprio, p. 208
Prosódia, p. 365
Prover, p. 122
Pseudo, p. 208
Pugnar, p. 120

Q

Qual de nós, p. 200
Querer, pp. 122, 245
Querer, p. 122
Quite, p. 208

R

Reaver, p. 122
Recear, p. 118
Recordar, p. 242
Recuar, p. 123
Refulgir, p. 117
Regredir, p. 117
Remir, p. 120
Remir, p. 122
Renhir, p. 120
Reparar, p. 247
Repugnar, p. 120
Requerer, p. 122
Resignar, p. 120
Restringir, p. 117
Retorquir, p. 116
Rir, p. 122

S

Saber, p. 122
Sair, p. 118
Saudar, p. 123
Semivogal, p. 361
Servido, p. 208
Servir, p. 247
Silepse, p. 202
Simpatizar, p. 245
Situar, p. 123
Só, p. 208
Sobressair, p. 247
Soer, p. 123
Suar, p. 123
Subordinação, p. 155
Subordinadas adjetivas, 160
Subordinadas adverbiais, p. 162
Subordinadas desenvolvidas, p. 157
Subordinadas reduzidas, pp. 157, 165
Subordinadas substantivas, p. 157
Substantivo, p. 16
Subtrair, p. 118
Sugerir, p. 117
Sujeito, p. 55
Sujeito composto resumido por aposto, p. 199
Sujeito composto, p. 55
Sujeito desinencial, p. 56
Sujeito indeterminado, p. 56
Sujeito inexistente, p. 57
Sujeito não preposicionado, p. 51
Sujeito oracional, pp. 58, 203
Sujeito simples, p. 55
Sujeitos ligados por OU, p. 200
Superlativo, p. 22
Surgir, p. 117

T

Tal qual, p. 209
Tampouco, p. 340

Tempos derivados do infinitivo, p. 111
Tempos derivados do presente, p. 111
Tempos derivados do pretérito perfeito, pp. 111, 112
Toda, p. 210
Todo, p. 210
Tonicidade, p. 357
Transgredir, p. 117
Transigir, p. 117
Translineação, p. 359
Trazer, p. 123
Tritongo, p. 355

U

Ultravioleta, p. 206
Um dos que, p. 202
Um e outro, p. 202
Urgir, p. 116
Usufruir, pp. 117, 247

V

Valer, p. 123
Ver, p. 123
Verbo, pp. 25, 108, 116
Verbo abundante, p. 109
Verbo anômalo, p. 109
Vergo defectivo, p. 109
Verbo de ligação, pp. 59, 114, 115
Verbo impessoal, p. 57
Verbo intransitivo, p. 58
Verbo irregular, p. 109
Verbo regular, p. 108
Verbo substantivado, p. 18
Verbo transitivo direto e indireto, pp. 58, 114
Verbo transitivo direto, pp. 58, 114
Verbo transitivo indireto, pp. 58, 114
Verbo transobjetivo, p. 59
Verbos causativos, p. 110
Verbos sensitivos, p. 110

Verbo unipessoal, p. 57
Vírgula e aposto, p. 167
Vírgula e conjunção E, p. 66
Vírgula e conjunções adversativas, p. 167
Vírgula e conjunções conclusivas, p. 167
Vírgula e conjunções explicativas, p. 167
Vírgula e deslocamentos, p. 168
Vírgula e elipse verbal, p. 168
Vírgula e ETC., p. 66
Vírgula e expressões exemplificativas, explicativas e retificativas, p. 168
Vírgula e interrupções, p. 167
Vírgula e orações adverbiais, p. 168
Vírgula e orações substantivas, p. 168
Vírgula e ordem direta, p. 65
Vírgula e predicativo, p. 168
Vírgula e pronome relativo, p. 166
Vírgula e termos com mesma função sintática, p. 167
Vírgula e vocativo, p. 167
Vírgula entre o sujeito e o verbo, p. 31
Visar, p. 245
Vocativo, p. 65
Vogal, p. 354
Voz ativa, p. 112
Voz passiva, p. 113
Voz passiva analítica, p. 113
Voz passiva sintética, p. 113

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da Língua Portuguesa.* 36 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.

__________. *Dicionário de Questões Vernáculas.* 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática.* 10 ed. Rio de Janeiro: Grilo, 1976.

BRASIL. *Nomenclatura Gramatical Brasileira.* Rio de Janeiro. MEC. NGB.

CÂMARA JR., Mattoso. *Dicionário de Filologia e Gramática.* 4 ed, Rio de Janeiro: J. Ozon, s.d., DFG, 1998.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo.* 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

Encyclopaedia Britannica do Brasil. São Paulo: Publicações Ltda., 1998.

KURY, Adriano da Gama. *Novas Lições de Análise Sintática.* 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira através de Textos.* São Paulo: Cultrix, 1985.

BRASIL. *Nomenclatura Gramatical Brasileira.* Rio de Janeiro. MEC. NGB.

Livros de Aprofundamento

Vestcon
CONTEÚDO PARA A VIDA

Ernani Pimentel
Gramática pela Prática
Vestcon

Gramática pela Prática

Ernani Pimentel
Intelecção e Interpretação de Textos
Vestcon

Intelecção e
Interpretação de Textos

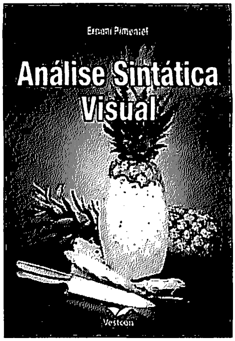
Ernani Pimentel
Análise Sintática Visual
Vestcon

Análise Sintática
Visual

Outras obras da Editora

Marcelo Portella
REDAÇÃO
para concursos
Vestcon

Redação para
Concursos

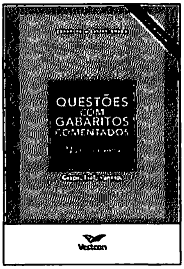
QUESTÕES COM GABARITOS COMENTADOS
Vestcon

Questões com
Gabaritos Comentados
Microeconomia

INFORMÁTICA
DESCOMPLICADA
Vestcon

Informática
Descomplicada

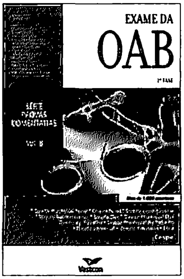
EXAME DA
OAB
Vestcon

Exame da OAB
1ª Fase

Visite nosso site
www.vestcon.com.br

Formato
15 x 21cm

Mancha
11,5 x 17,5cm

Papel
Offset

Gramatura
70 g/m²

Número de páginas
384

Tiragem
3.000

Impressão e acabamento

CORONÁRIO
GRÁFICA

Vestcon

SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

Fernando Moura

Licenciado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e com vários cursos de extensão, o professor Fernando Moura tem larga experiência – mais de doze anos – em preparatórios para concursos e exames vestibulares. Foi professor e coordenador de equipe na SEDF, durante vários anos, além de ministrar cursos de atualização em Português em empresas e instituições de ensino particulares. Foi também instrutor da Esaf – Escola de Administração Fazendária e do TST – Tribunal Superior do Trabalho, na área de Comunicação Administrativa/ Redação Oficial. Desenvolve trabalhos de consultoria e treinamento no STF – Supremo Tribunal Federal e no TSE – Superior Tribunal Eleitoral.
É graduado em Direito.
Em cursos de Brasília e de outros estados, ministra aulas de Interpretação de Textos, Redação e Gramática.

Gramática Aplicada ao Texto

Este livro não pretende defender determinada proposta teórica e, sim, divulgar uma experiência didática acumulada durante vários anos de prática docente. Nele se procurou organizar, ordenar e explicar os fatos lingüísticos por meio do TEXTO.

Concursos públicos e exames vestibulares exigem um candidato mais bem preparado, capaz de articular os níveis estruturais da língua sem limitações. Esse candidato deve entender, portanto, que o encadeamento dos enunciados de uma língua não se faz apenas consoante regras gramaticais, mas articulá-las é imprescindível.

Todos os capítulos foram organizados seguindo um percurso didático interessante: textos diversos, questões propostas, respostas comentadas e orientações importantes. Assim, recorre-se sempre a um nível maior de abstração – o texto – a fim de privilegiar o mecanismo de produção e intelecção das inúmeras estruturas da língua e tornar o estudo mais claro e eficiente.

Vestcon
SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: 0800 600 4399 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

DÉCIO SENA

Gramática Aplicada

PARA CONCURSOS

Material complementar com 900 questões

EDITORA IMPETUS

Exercícios de Ortografia

Obs.: fizemos modificações nas questões em que havia necessidade de se ajustarem ao Novo Acordo Ortográfico.
Ao trabalhar com questões de acentuação gráfica e de emprego do hífen, portanto, considere apenas os novos dispositivos advindos do Acordo citado.

1. NCE-UFRJ – A opção em que as duas palavras destacadas não são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ universitário – adolescência;
Ⓑ mínimo – domésticos;
Ⓒ país – até;
Ⓓ ópera – currículo;
Ⓔ negócio – experiência.

2. NCE-UFRJ – Anestesia é uma palavra grafada com s (e não com z) e privilégio é grafada com i (e não com e). A alternativa em que ambas as palavras estão corretas quanto à grafia é:

Ⓐ atravez – arrepio;
Ⓑ atraz – Pirineus;
Ⓒ frisa – irrequieto;
Ⓓ análise – crâneo;
Ⓔ baroneza – campeão.

3. FGV – Grafou-se corretamente o vocábulo enxugando. Assinale a alternativa em que todas as palavras tenham sido grafadas corretamente:

Ⓐ degladiar – obsessão – abscesso – pan-africanismo;
Ⓑ desinteria – análise – através – extraoficial;
Ⓒ pichar – necessidade – consciência – obsecado;
Ⓓ chuchu – jeito – pretensão – suboficial;
Ⓔ berinjela – exceção – cacetete – hipersensibilidade.

4. **CESGRANRIO – Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, o hífen não deve ser utilizado em:**

Ⓐ formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;
Ⓑ palavras formadas com o acréscimo de prefixos como anti-, sub-, em que o segundo elemento começa por h;
Ⓒ palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;
Ⓓ palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por r ou s;
Ⓔ topônimos iniciados pelos adjetivos grã, grão.

5. **CESGRANRIO – Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, "Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação".**

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto ei ou oi não o são mais.

São exemplos dessa mudança as palavras:

Ⓐ assembleia, aldeia, proteico;
Ⓑ cadeia, paranoico, introito;
Ⓒ heroi, boina, epopeico;
Ⓓ heroico, onomatopeico, plateia;
Ⓔ jiboia, comboio, papeis.

6. **FGV – As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.**

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica:

Ⓐ Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.
Ⓑ Votamos aquele presidente pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.
Ⓒ Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.
Ⓓ Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.
Ⓔ O mandado do deputado será suspenso.

7. **FJPF – Observe o emprego do termo sublinhado na frase "Por que há médicos, advogados, professores e engenheiros despreparados, vamos batalhar pelo fechamento dos educandários por onde se formaram?". Sabendo-se que o**

termo em negrito acima tem quatro formas distintas de grafia, pode-se afirmar que há incorreção na frase:

Ⓐ Não se sabe por que os jornalistas tinham baixa formação.
Ⓑ Não se sabe o porquê de os jornalistas terem baixa formação.
Ⓒ Os jornalistas tinham baixa formação por que?
Ⓓ Os jornalistas tinham baixa formação porque não havia cursos especializados.
Ⓔ Os cursos por que passavam os jornalistas eram de curta direção.

8. **FJPF – Os pares de palavras abaixo foram organizados tendo como critério as normas de acentuação gráfica. Dos cinco pares, o único em que os acentos gráficos das palavras se justificam por regras distintas é:**

Ⓐ vítima – decúbito;
Ⓑ nosocômio – literário;
Ⓒ só – é;
Ⓓ repórter – suíno;
Ⓔ língua – noticiário.

9. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que país:**

Ⓐ Bolívia;
Ⓑ gás;
Ⓒ pivô;
Ⓓ comércio;
Ⓔ reconstruí-la.

10. **CESGRANRIO – O vocábulo destacado em “uma paralisia das pernas?” é grafado com s. Em qual dos pares abaixo há um vocábulo que, segundo a norma culta, está grafado indevidamente com s?**

Ⓐ Análise – gasolina.
Ⓑ Catequisar – arrasar.
Ⓒ Extravasar – atrás.
Ⓓ Poetisa – quis.
Ⓔ Usura – improvisar.

11. **CESGRANRIO – São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras:**

Ⓐ audácia – prudência – imprescindíveis – equilíbrio;
Ⓑ política – sábia – destrói – ótimo;
Ⓒ catástrofes – histórica – econômica – entretém;
Ⓓ além – ninguém – você – órfão;
Ⓔ três – há – até – só.

12. FCC – "...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora..."

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- Ⓐ Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____?
- Ⓑ Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
- Ⓒ Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?
- Ⓓ Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.
- Ⓔ — _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

13. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- Ⓐ Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.
- Ⓑ As situações de impunidade infligem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretenção da exemplaridade.
- Ⓒ É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.
- Ⓓ Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.
- Ⓔ A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

14. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha seguido regra de acentuação distinta das demais:

- Ⓐ países;
- Ⓑ médio;
- Ⓒ cenário;
- Ⓓ áreas;
- Ⓔ prestígio.

15. FJPF – No fragmento "A sociedade não estaria sendo anestesiada ou hipnotizada por uma forma sinistra de conspiração sonora?", os vocábulos em destaque estão grafados corretamente. Dos itens abaixo, aquele que tem os três vocábulos grafados corretamente é:

- Ⓐ agazalhada / amenizada / punição;
- Ⓑ brisa / felizarda / contaminassão;
- Ⓒ analisada / indenizada / acepção;
- Ⓓ hesitar / galvanisada / constipação;
- Ⓔ frisada / preconizada / procição.

16. FGV – Em autossuficiente, optou-se corretamente pelo não uso do hífen. Assinale a alternativa em que não se procedeu corretamente quanto à necessidade ou não de seu emprego:

Ⓐ autobiografia;
Ⓑ superatleta;
Ⓒ antiinflamatório;
Ⓓ pseudocientista;
Ⓔ micro-região.

17. FEPESE – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

Ⓐ ítens – dígrafo – flúor – rubrica – núvem – pêsames – ânsia;
Ⓑ juíz – juízes – têxtil – hífens – cárie – espontâneo – ônus;
Ⓒ seminú – estética – eles veem – elas têm – apêlo – reduzí-lo;
Ⓓ dígito – biquíni – tênue – êxito – hífen – linguística – difícil;
Ⓔ pólen – gráfico – notícias – jóvens – cônscio – oxítona – pajé.

18. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra seja acentuada por seguir regra distinta das demais:

Ⓐ frequência;
Ⓑ notícias;
Ⓒ países;
Ⓓ convênio;
Ⓔ vários.

19. FGV – A palavra êxito recebe acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a:

Ⓐ interim;
Ⓑ rubrica;
Ⓒ recondito;
Ⓓ arquétipo;
Ⓔ lúgubre.

20. FEPESE – Dadas as frases:

1. As reinvindicações apresentadas dizem respeito às modificações do projeto.

2. Senhoras e senhores! É um privilégio poder cumprimentá-los nesta data festiva.

3. Os produtos comprados foram devidamente discriminados na nota fiscal.

Verifica-se que está(ão) correta(s) apenas:

- Ⓐ a frase 2;
- Ⓑ a frase 3;
- Ⓒ as frases 1 e 2;
- Ⓓ as frases 1 e 3;
- Ⓔ as frases 2 e 3.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde:

- Ⓐ indústria;
- Ⓑ licitatória;
- Ⓒ aí;
- Ⓓ até;
- Ⓔ têm.

22. NC-UFPR – Indique a alternativa que não apresenta problema de grafia:

- Ⓐ O acesso a Internet dá aos usuários, em tese, inúmeras possibilidades à ampliar seu conhecimento musical.
- Ⓑ No momento, não a limites para a qualidade dos equipamentos disponíveis para a reprodução musical.
- Ⓒ Esperamos que daqui há 20 anos, a nova geração tenha uma postura diferente frente à audição musical.
- Ⓓ A proporção que crescem as opções tecnológicas, diminui a capacidade individual de apreciação musical.
- Ⓔ O acesso a equipamentos sofisticados não contribui necessariamente para a educação musical.

23. ENCE-RJ – Assinale a opção em que um dos termos apresenta erro de grafia:

- Ⓐ aborígene, dispêndio, invólucro;
- Ⓑ empecilho, irrequieto, prevenido;
- Ⓒ camurça, mordaça, paçoca;
- Ⓓ esquisito, espontâneo, espectador;
- Ⓔ holofote, hipócrita, híbrido.

24. INTELECTUS – Assinale a palavra que não está escrita de forma correta de acordo com a Nova Ortografia:

- Ⓐ além-mar;
- Ⓑ sem-terra;
- Ⓒ para-quedas;
- Ⓓ antirreligioso;
- Ⓔ autoescola.

25. INTELECTUS – Assinale a frase que não está correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ Ela para a bicicleta.
Ⓑ O Pólo Sul é frio.
Ⓒ O cão tem pelo negro.
Ⓓ Ele joga polo.
Ⓔ A pera é uma fruta.

26. IESES – Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ Em almoço beneficiente, com a chegada eminente das reivindicações que o gerou, o clima foi tomado por desassossego.
Ⓑ A iluminação daquela sala de cirurgia melhorou com a instalação de lâmpadas fluorescentes.
Ⓒ A expectativa foi atendida, embora nada de espontâneo e esplêndido tenha sido feito.
Ⓓ A exceção à regra foi feita de maneira obsessiva pela equipe de profissionais.

27. FEC – Na última sílaba dos vocábulos "expansão", "exceção" e "discussão" constatam-se três formas distintas de grafia do fonema /sê/, em português. Dos itens abaixo, com vocábulos grafados, respectivamente, com as três formas acima, aquele em que há vocábulo com erro de grafia, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ propensão – distenção – repressão;
Ⓑ ascensão – absorção – opressão;
Ⓒ extensão – ereção – repercussão;
Ⓓ suspensão – redenção – secessão;
Ⓔ pretensão – assunção – concessão.

28. CESGRANRIO – Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que não apresenta erro é:

Ⓐ Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
Ⓑ Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
Ⓒ Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
Ⓓ Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
Ⓔ Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

29. CESGRANRIO – A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ Foi um previlégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
Ⓑ Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
Ⓒ A senhora possue algumas horas para tirar a cesta.
Ⓓ O lado de traz segue até à sala de descanso.
Ⓔ Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

30. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra indicada não esteja acentuada corretamente:

- Ⓐ bíceps;
- Ⓑ órfã;
- Ⓒ bênção;
- Ⓓ ávaro;
- Ⓔ bávaro.

31. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais:

- Ⓐ Amazônia;
- Ⓑ planetária;
- Ⓒ resistência;
- Ⓓ níveis;
- Ⓔ países.

32. NC-UFPR – Em que alternativa a chamada para atrair turistas ao Brasil está correta quanto à grafia?

- Ⓐ Rezerve sua passagem já. O Brasil têm tudo o que você espera.
- Ⓑ Conheção o Brasil. O paraíso é aqui.
- Ⓒ Esperimente as delícias do paraíso vindo ao Brasil.
- Ⓓ Veleje em nossos mares. Você jamais esquecerá.
- Ⓔ O colorido deste pais vai mecher com você. Visite o Brasil.

33. NC-UFPR – Observe a grafia das palavras e assinale a alternativa correta:

- Ⓐ Um acidente em Ímola, a dez anos atrás, provocou a morte de Ayrton Senna.
- Ⓑ Para os brasileiros, não há caso parecido com o de Ayrton Senna. Mesmo daqui há muitos anos, o povo vai lembrar.
- Ⓒ As aspirações há que queria se referir o editor do texto, será alvo de estudo de especialistas daqui há mais algum tempo.
- Ⓓ Uma batida há 300 Km/h contra um muro punha um ponto final na vida de um ídolo.
- Ⓔ Há muito, não se via uma manifestação como a que ocorreu na morte de Ayrton Senna.

34. FEPESE – Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

- Ⓐ armazém – útil – açúcar;
- Ⓑ hífen – também – impossível;
- Ⓒ têm – protéico – éter;
- Ⓓ há – impossível – crítico.

35. FUJB – Seguem-se várias palavras grafadas com a letra X. A opção em que essa letra está empregada erradamente é:

- Ⓐ exceção;
- Ⓑ máximo;
- Ⓒ exílio;
- Ⓓ exímio;
- Ⓔ mixto.

36. NCE-UFRJ – Cada uma das séries abaixo se inicia com a palavra que abre cada alternativa. As demais se relacionam com ela semanticamente, não havendo erro ortográfico apenas em:

- Ⓐ receber – recepsão – recebimento;
- Ⓑ longe – longinquo – lonjura;
- Ⓒ grande – grandeza – engrandescer;
- Ⓓ fácil – facílimo – facilmente;
- Ⓔ sintonia – sintonizar – sintônico.

37. NCE-UFRJ – As palavras "também", "excluída" e "renováveis", respectivamente, recebem acento pelo mesmo motivo que:

- Ⓐ éden – período – ministério;
- Ⓑ convêm – conteúdo – anéis;
- Ⓒ talismãs – lusíada – petróleo;
- Ⓓ freguês – açaí – jóquei;
- Ⓔ parabéns – balaústre – deixá-las.

38. NCE-UFRJ – Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:

- Ⓐ mantegueira – aterrissagem;
- Ⓑ cataclismo – adivinhar;
- Ⓒ mortadela – meretíssimo;
- Ⓓ entitulado – embutido;
- Ⓔ prostração – beneficiente.

39. NCE-UFRJ – "Rádio", "família", "música", "publicitário", "médio", "frequência", "mídia". Esses vocábulos do texto têm seu acento tônico justificado pelo seguinte número de regras:

- Ⓐ 5;
- Ⓑ 4;
- Ⓒ 3;
- Ⓓ 2;
- Ⓔ 1.

40. NCE-UFRJ – O vocábulo chimpanzé também pode ser grafado chipanzé. O vocábulo a seguir que não admite a dupla grafia indicada é:

Ⓐ bêbado – bêbedo;
Ⓑ assoviar – assobiar;
Ⓒ requesito – requisito;
Ⓓ enfarte – infarto;
Ⓔ berruga – verruga.

41. NCE-UFRJ – As palavras "responsáveis", "também", "veículos", "intransferível", "há", "código", "publicitária" podem ser agrupadas, segundo as regras de acentuação gráfica, em:

Ⓐ um só grupo;
Ⓑ dois grupos;
Ⓒ três grupos;
Ⓓ quatro grupos;
Ⓔ cinco grupos.

42. NCE-UFRJ – Conscientes e fascinantes são vocábulos corretamente grafados com sc. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ fascismo – descendência;
Ⓑ adolescência – tescitura;
Ⓒ piscina – suscitar;
Ⓓ fluorescente – miscigenação;
Ⓔ ascético – lascívia.

43. NCE-UFRJ – As formas quisesse e mazelas apresentam para um mesmo fonema – z – duas grafias distintas: "s" e "z". A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ pesquisa;
Ⓑ paralisia;
Ⓒ atraso;
Ⓓ através;
Ⓔ xadres.

44. NCE-UFRJ – A palavra taxa é escrita com X. A palavra abaixo que não deve ser escrita com X é:

Ⓐ mexer;
Ⓑ xícara;
Ⓒ faixa;
Ⓓ xuxu;
Ⓔ coxa.

45. NCE-UFRJ – Brasil é uma palavra escrita com S. a palavra abaixo que está grafada erradamente é:

- Ⓐ casar;
- Ⓑ gás;
- Ⓒ vaso;
- Ⓓ gis;
- Ⓔ três.

46. FUMARC – Há erro de ortografia em:

- Ⓐ Quem delega muito pode ser dispensável na empresa.
- Ⓑ Sou bastante exigente comigo mesmo e com os outros.
- Ⓒ É preciso muita compreenção no ambiente de trabalho.
- Ⓓ Escrevo toda a correspondência expedida no meu setor.

47. IPAD – Os termos que apresentam a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica são:

- Ⓐ política – indivíduos;
- Ⓑ mercadológicas – sintomático;
- Ⓒ própria – versão;
- Ⓓ automóvel – crédito;
- Ⓔ trás – tão.

48. PUC-SP – A alternativa em que nem todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:

- Ⓐ arcaísmo, mês, frequência, incluí-lo;
- Ⓑ hífens, túneis, órgão, sentí-lo;
- Ⓒ elétrons, atrás, pára (verbo), trocá-lo;
- Ⓓ íris, alguém, sanguíneo, vendê-lo;
- Ⓔ apoio (verbo), tórax, armazéns, compô-lo.

49. ITA – Examinando as palavras:

“entitular” – “empecilho” – “prazerosamente” – “mendingo”

Verifica-se que:

- Ⓐ apenas uma está escrita corretamente;
- Ⓑ apenas duas estão escritas corretamente;
- Ⓒ três estão escritas corretamente;
- Ⓓ todas estão escritas corretamente;
- Ⓔ nenhuma está escrita corretamente.

50. **NCE-UFRJ – "Obsceno" é uma palavra grafada com "sc". O item a seguir em que uma das palavras selecionadas está erradamente grafada, exatamente por não possuir este encontro de letras é:**

Ⓐ incandescente – ascensão – suscitar;
Ⓑ abscesso – irascível – discernir;
Ⓒ néscio – cônscio – discípulo;
Ⓓ prescindir – rescisão – transcender;
Ⓔ piscicultura – interscessão – convalescença.

51. **EFOMM – Assinale a única opção em que se cometeu erro no emprego do hífen:**

Ⓐ A criança era mal-criada por ter sido mal criada pelos pais.
Ⓑ É uma jovem bem-parecida; aliás, é bem parecida com o irmão.
Ⓒ O malmequer e o bem-me-quer ornamentam nosso jardim.
Ⓓ O amor-perfeito simboliza o amor perfeito.
Ⓔ Ele só trabalha meio dia e começa ao meio-dia.

52. **NC-PR – Assinale a única alternativa que apresenta erro de ortografia:**

Ⓐ O mal torna um homem mau e prostra-o vencido na vida.
Ⓑ Uma frustação nem sempre faz mal; às vezes, é um remédio.
Ⓒ Uma palmada em um adolescente irresponsável pode gerar tensão.
Ⓓ O xerife botou o charlatão no xadrez.
Ⓔ Não hesite! Se não for bem-sucedido uma vez, insista até conseguir.

53. **EN – Assinale o item em que todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente por serem proparoxítonos:**

Ⓐ interim – prototipo – garrulo – aerólito;
Ⓑ necropsia – pegada – aziago – antonomásia;
Ⓒ misantropo – Madagascar – filantropo – boemia;
Ⓓ biceps – rubrica – heroico – gratuito;
Ⓔ impudico – ibero – alopata – fortuito.

54. **FESP-RJ – A alternativa em que há erro na grafia de uma das palavras é:**

Ⓐ aridez – agonizar – redenção;
Ⓑ crueza – visualizar – exceção;
Ⓒ limpeza – hipnotizar – asserção;
Ⓓ justeza – cartelizar – pretenção;
Ⓔ pequenez – sintetizar – extinção.

55. **EFOMM – O emprego correto do hífen está na opção:**

Ⓐ sub-chefe;
Ⓑ ante-ontem;
Ⓒ sub-reino;
Ⓓ pre-fácio;
Ⓔ contra-cheque.

56. EFOMM – Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:

Ⓐ ent_pimento – táb_a;
Ⓑ b_bina – búss_la;
Ⓒ ch_visco – ac_dir;
Ⓓ eng_lir – b_eiro;
Ⓔ c_rtiça – trib_.

57. ESAG – A alternativa em que todas as palavras recebem acento com base na mesma regra de acentuação gráfica é:

Ⓐ está, vá, você;
Ⓑ nível, óbvio, sério;
Ⓒ só, nós, têm;
Ⓓ ardósia, últimos, décadas.

58. FUNDEP – A única afirmativa que contém uma palavra cuja acentuação gráfica não segue a mesma regra das demais é:

Ⓐ amêndoas, névoa, ofício;
Ⓑ espécie, paciência, mágoa;
Ⓒ náufrago, náusea, equinócio;
Ⓓ repugnância, espécie, idílio.

59. FURJ – “...porque aí é merecido.”

A acentuação do vocábulo “aí” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a seguinte palavra do texto:

Ⓐ límpido;
Ⓑ bíblicos;
Ⓒ família;
Ⓓ político;
Ⓔ usufruídas.

60. IPAD – Observe, atentamente, os enunciados abaixo:

1. Para conter a violência no trânsito, DETRANS começam a cassar carteiras do mal motorista.

2. O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.

3. Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas incorretamente em:

Ⓐ 1 e 3 apenas;
Ⓑ 2 e 3;
Ⓒ 2 e 3 apenas;
Ⓓ 3 apenas;
Ⓔ 1 apenas.

61. FJPF – "Pesquisa" é um vocábulo escrito com "s". O vocábulo abaixo que está incorretamente escrito porque também deveria ser grafado com "s" é:

Ⓐ certeza;
Ⓑ deslize;
Ⓒ baliza;
Ⓓ azeite;
Ⓔ análize.

62. FCC – A contemporaneidade das ideias não implica rejeição sumária do que já foi ajuisado no passado, pelo contrário: requer a izenção de julgamento que coíbe os preconceitos e permite analisar com descortínio as teorias de nossos antecessores.

É preciso corrigir a grafia de todas as palavras, sublinhadas do período acima, que constam em:

Ⓐ rejeição – ajuisado – analisar;
Ⓑ contemporaneidade – coíbe – descortínio;
Ⓒ ajuisado – izenção – descortínio;
Ⓓ rejeição – coíbe – antecessores;
Ⓔ contemporaneidade – izenção – analisar.

63. FCC – Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

Ⓐ Orçados os custos gerais da campanha, impuzeram-se ríjidas restrições às despesas atinentes à publicidade.
Ⓑ A obtenção de recursos extras constitui a meta prioritária, no momento; não há outro jeito de implementar este plano.
Ⓒ Seu modo de agir lembra-me os tregeitos dos ilusionistas: os movimentos dispersivos discimulam o gesto essencial.
Ⓓ O Ivo, sempre incalto, serviu à causa do adversário; faltou-lhe a acessoria de um correlegionário mais experiente.
Ⓔ As pessoas impúdicas vêem como natural a exposição das crianças às torpesas dos famigerados "programas populares".

64. UPENET – Quanto à justificativa para a acentuação das palavras retiradas do texto, destacadas nas alternativas a seguir, é correto afirmar que:

Ⓐ as palavras "fé", "só", "nós" e "há" são exemplos de monossílabos átonos, por isso são acentuadas;
Ⓑ as palavras "retórica", "sólida" e "técnicas" estão acentuadas como exceção à regra geral de que as proparoxítonas não precisam ser acentuadas;

Ⓒ as palavras “débil”, “razoável” e “fácil” são acentuadas como todas as paroxítonas terminadas em “l”;
Ⓓ as palavras “português”, “conclusões” e “canônico” são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona e, por isso, são acentuadas;
Ⓔ as palavras “argumento”, “contexto” e “vontade” não são acentuadas porque não têm sílaba tônica.

65. CESGRANRIO – Entre as palavras abaixo, assinale a que segue regra de acentuação distinta das demais:

Ⓐ Mário;
Ⓑ contraditório;
Ⓒ indícios;
Ⓓ raízes;
Ⓔ ingênua.

66. FGV – Assinale a única alternativa em que não há erro gráfico:

Ⓐ cochicho, cesareana, obceno;
Ⓑ aterrizar, sujestão, cangica;
Ⓒ beneficiente, rixa, cabelereiro;
Ⓓ sarjeta, disenteria, baliza.

67. PUC-PR – Assinale a alternativa em que a palavra do texto está corretamente acentuada pelo motivo que também está acentuada a palavra área, ou seja, como palavras que podem ser equiparadas, para efeitos de acentuação, às proparoxítonas, por serem “vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes”:

Ⓐ o monossílabo é do exemplo: “é um campo novo”;
Ⓑ o monossílabo é da frase: “é necessário”;
Ⓒ o substantivo saúde da expressão: “área da saúde”;
Ⓓ a palavra necessário da frase: “é necessário tempo”;
Ⓔ a conjunção Porém do exemplo: “Porém, com a revolução introduzida...”.

68. NCE-UFRJ – No uso do hífen na grafia portuguesa, ensina Evanildo Bechara: “Usa-se o hífen nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica” (*Moderna gramática portuguesa*, p. 75). Essa regra não se aplica, portanto, em:

Ⓐ água-marinha;
Ⓑ segunda-feira;
Ⓒ sub-oficial;
Ⓓ amor-perfeito;
Ⓔ para-choque.

69. NCE-UFRJ – Como se pode ver pelo texto, a palavra relógio é grafada com g. Indique o item a seguir em que ocorre um erro de ortografia, decorrente da troca entre g e j:

Ⓐ vertigem – gorjeta – majestade;
Ⓑ gorjeio – angelical – jiló;
Ⓒ jenipapo – jibóia – gengiva;
Ⓓ jerimum – lisonjeiro – ultraje;
Ⓔ mejera – desajeitado – lojista.

70. NCE-UFRJ – Ressuscitar é palavra grafada com sc. A palavra a seguir cuja grafia está equivocada exatamente porque não deve ser grafada com essas letras é:

Ⓐ viscissitude;
Ⓑ incandescente;
Ⓒ néscio;
Ⓓ fluorescente;
Ⓔ rescisão.

71. FEC – Assinale a alternativa em que os acentos gráficos justificam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que dão cabimento aos usados em “acadêmica”, “memória” e “fazê-lo”:

Ⓐ íamos, íeis, avô;
Ⓑ histórica, púlpito, evitá-la;
Ⓒ endêmica, evidência, fê-lo;
Ⓓ heróica, régua, rendê-lo;
Ⓔ íntimo, cárie, nódoa.

72. FEC – No trecho “não oferecem salários compatíveis para atraí-los...”, a forma verbal com pronome enclítico recebeu adequadamente o acento gráfico. Entre as frases abaixo, também com formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, a única incorreta quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ A escolha dos professores far-se-á pelo critério do desempenho em sala de aula.
Ⓑ O professor chamou o aluno e resolveu distraí-lo, contando-lhe uma história diferente.
Ⓒ Questionado sobre a prova, o professor comentou que, assim que tiver terminado a correção, devolvê-la-á.
Ⓓ O diretor responsabilizou o professor e resolveu puní-lo pelos atos de indisciplina dos alunos.
Ⓔ O bibliotecário reuniu os livros para pô-los na estante.

73. NCE-UFRJ – A palavra juiz, no singular, não leva acento gráfico, mas na sua forma plural, sim. Isso ocorre porque, no plural:

Ⓐ a vogal i passa a ser tônica;
Ⓑ a vogal i, em hiato, fica sozinha na sílaba;
Ⓒ existe possibilidade de ambiguidade;
Ⓓ há necessidade de acento diferencial;
Ⓔ a vogal i passa a semivogal.

74. NCE-UFRJ – Assinale, nos itens a seguir, aquele em que pelo menos um vocábulo tem erro de grafia:

Ⓐ capixaba – através – granjear;
Ⓑ enxergar – primazia – majestade;
Ⓒ flexa – topázio – pagé;
Ⓓ chuchu – gorjeta – dosel;
Ⓔ piche – classicismo – privilégio.

75. NCE-UFRJ – Excesso é vocábulo grafado com XC. O item abaixo em que há erro porque o vocábulo não deveria ser escrito com esse dígrafo é:

Ⓐ excelente;
Ⓑ exceção;
Ⓒ exceder;
Ⓓ excitar;
Ⓔ rexcisão.

76. CONATEC –Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada com erro:

Ⓐ framboesa – obesa – franqueza – Veneza;
Ⓑ baronesa – beleza – duquesa – princeza;
Ⓒ cruzeiro – azeite – azáfama – vizinho;
Ⓓ exceção – expectativa – faixa – enxergar.

77. CONATEC – Substitua o pontilhado por Ó ou Oh, conforme convier, e assinale a alternativa correta.

1 – ..... meu amigo, ajude-me.

2 – ..... teremos mais chuva!

3 – ..... rapaz, não faça isso!

4 – ..... Deus, onde estás?

5 – ..... quantas homenagens!

Ⓐ Ó – Ó – Ó – Oh! – Oh!
Ⓑ Ó – Oh! – Oh! – Ó – Oh!
Ⓒ Ó – Ó – Oh! – Oh! – Ó.
Ⓓ Ó – Oh! – Ó – Ó – Oh!

78. **NCE-UFRJ – O item abaixo em que o acento gráfico marca o timbre é:**

- Ⓐ constrói;
- Ⓑ construído;
- Ⓒ construíram;
- Ⓓ construíste;
- Ⓔ construísse.

79. **COMVEST – Estão corretamente grafadas todas as palavras do item:**

- Ⓐ conciente – decedente – impecílio;
- Ⓑ concessão – impecilho – exceção;
- Ⓒ empecilho – privilégio – exceção;
- Ⓓ prescindir – pretenção – previlégio;
- Ⓔ néscio – previlégio – conceção.

80. **FJPF – O par de palavras abaixo que não se acentua pelo mesmo motivo é:**

- Ⓐ está – é;
- Ⓑ até – olhá-la;
- Ⓒ névoa – hálito;
- Ⓓ espécie – água;
- Ⓔ infância – fêmea.

81. **CETRO – Observando a grafia e a acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:**

- Ⓐ involucro, rúbrica, jiló, pesquiza, chave;
- Ⓑ quiz, enjôo, bambú, geito, xeróx;
- Ⓒ mecher, lugarzínho, raínha, estrêla, espectorante;
- Ⓓ admirar, advinhar, atrazado, atráz, trás;
- Ⓔ xícara, exceção, crisântemo, em cima, beneficente.

82. **NCE-UFRJ – A palavra abaixo que deve ser grafada com hífen é:**

- Ⓐ supracitado;
- Ⓑ subrogar;
- Ⓒ neolatina;
- Ⓓ antinazista;
- Ⓔ subumano.

83. **COMVEST – Quanto à acentuação gráfica, estão corretas todas as palavras da alternativa:**

- Ⓐ raízes – saírdes – dividi-lo;
- Ⓑ cairdes – rítmo – pitu;
- Ⓒ idéia – caju – perdôou;
- Ⓓ perdôo – reunía – táxi;
- Ⓔ reúne – caíste – possuí-lo.

84. NCE-UFRJ – Em “De onde vêm as palavras”, o termo vêm aparece com acento porque:

Ⓐ é necessário mostrar a diferença com a forma da terceira pessoa do singular;
Ⓑ todo monossílabo tônico terminado em “em” leva acento gráfico;
Ⓒ concorda com seu sujeito “as palavras”;
Ⓓ é necessário destacar que sua pronúncia é nasal;
Ⓔ para distinguir o verbo “ver” do verbo “vir”.

85. NCE-UFRJ – “...e que se agudizou...”; o item abaixo em que um dos verbos está grafado de forma incorreta é:

Ⓐ paralisar, analisar, deslizar;
Ⓑ enraizar, esquematizar, bisar;
Ⓒ catequizar, enfatizar, alisar;
Ⓓ vaporizar, aburguesar, penalizar;
Ⓔ batisar, colonizar, catalisar.

86. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta grafia correta é:

Ⓐ irrequieto;
Ⓑ previlégio;
Ⓒ desinteria;
Ⓓ curtiça;
Ⓔ chícara.

87. NCE-UFRJ – “Obscenamente” é um vocábulo grafado com “sc”. O item a seguir em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

Ⓐ ressuscitar – ascensão – piscina;
Ⓑ adolescente – discente – indescente;
Ⓒ convalescer – crescer – rescindir;
Ⓓ abscesso – florescente – transcender;
Ⓔ renascença – piscicultura – miscelânea.

88. Fundação Euclides da Cunha – No trecho “O ‘modelo do limão’ proposto por George Akerlof ajuda a compreender por que os governos não estão dispostos a pagar salários de mercado para bons professores”, a palavra sublinhada foi escrita com os elementos separados. Sabendo-se que esta palavra também pode ser escrita com os elementos juntos, ora sem acento gráfico, ora com acento gráfico, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

Ⓐ As autoridades sabiam que havia problemas de salário, mas não conseguiam informar por quê.
Ⓑ Poucos conhecem os reais motivos porque no Brasil se remunera tão mal o professor.
Ⓒ É preciso conhecer o porquê de um problema, antes de buscar-se uma solução.

Ⓓ As secretarias de educação não informam por que o salário dos professores é tão baixo.
Ⓔ O salário dos professores é baixo, porque é ineficiente a política de contratação e avaliação de desempenho.

89. NCE-UFRJ – O item em que o par de palavras não está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

Ⓐ própria – advertências;
Ⓑ farmácia – bactéria;
Ⓒ indústria – cálcio;
Ⓓ importância – raízes;
Ⓔ remédio – circunstância.

90. FEC- Leia com atenção as frases abaixo, observando-as do ponto de vista ortográfico.

I. Com exceção da gasolina, todos os outros derivados do petróleo, importantes para a infra-estrutura do país, tiveram reajustes acima da rigidez atual dos preços.

II. A destituição da presidência passou a ser uma obsessão para uma macissa camada de neossócios, interessados na paralisia da alvissareira diretoria.

III. Vários assessores apresentaram-se espontaneamente para a arguição, entendendo o ato não como uma inquisição, mas como autorreflexão, ou autoanálise.

IV. A delinquência progressiva dos excedentes da exclusão constituem ingente atraso gerador de extensa dissensão da sociedade pós-industrial.

Constata-se que, de acordo com as normas ortográficas em vigor:

Ⓐ estão todas corretas;
Ⓑ estão todas corretas;
Ⓒ estão corretas as frases I e IV;
Ⓓ está correta a frase III;
Ⓔ estão corretas as frases III e IV.

91. FEC – Os acentos gráficos usados nas palavras “repórter”, “espírito” e “nós” justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

Ⓐ fórceps, lídimo, rapé;
Ⓑ ímpar, íamos, dó;
Ⓒ fênix, álcool, pé;
Ⓓ balaústre, cadáver, rajá;
Ⓔ néctar, polícia, você.

92. ESAG – Assinale a alternativa cujas palavras destacadas estão grafadas de acordo com o sistema ortográfico oficial da Língua Portuguesa:

Ⓐ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓑ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram anciosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

Ⓒ Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados atravez da imprensa.

Ⓓ Todo elenco do filme da seção de ontem, sem excessão, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

93. FEC – As palavras "três", "itinerário" e "autônomo" são assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente, em:

Ⓐ mês, contrário, caído;
Ⓑ pá, íeis, átimo;
Ⓒ lês, temerário, código;
Ⓓ só, mútuo, ímpar;
Ⓔ véu, início, cômodo.

94. ESAG – Aponte a alternativa gramaticalmente errada:

Ⓐ Na palavra "açúcar" há acento gráfico por ser paroxítono terminada em "r".
Ⓑ Em "frutíferas", "século" e "geográfica" há acento gráfico por serem proparoxítonas.
Ⓒ Nas palavras "Já" e "é" o acento gráfico se justifica por serem oxítonas.
Ⓓ Na palavra "destruído" o acento gráfico se justifica por ser hiato com a segunda vogal tônica em "i" tônico.

95. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial:

Ⓐ Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.
Ⓑ O problema é que nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.
Ⓒ Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.
Ⓓ Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.
Ⓔ O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

96. FAPEU – Preencha corretamente as lacunas com uma das expressões sugeridas entre parênteses.

I. Camboriú fica ____ uma hora de carro da capital. (há cerca de, a cerca de, acerca de)

II. Esses funcionários estão ____ de carreira. (enfim, em fim)

III. Fulano de Tal, abaixo ____, requer, com base na lei em vigor, uma certidão negativa de multa. (sobrescrito, subscrito)

IV. Veio à Capital ____ estudar e conseguir emprego. (a fim de, afim de)

V. Estamos, então, de acordo, pois minhas sugestões, como se vê, vão ____ tuas. (ao encontro das, de encontro às)

VI. Errei porque fui ____ assessorado. (mau, mal)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Ⓐ há cerca de, em fim, subscrito, afim de, de encontro a, mau;
Ⓑ a cerca de, em fim, subscrito, a fim de, ao encontro de, mal;
Ⓒ a cerca de, enfim, sobrescrito, afim de, ao encontro de, mau;
Ⓓ acerca de, em fim, sobrescrito, a fim de, de encontro a, mal.

97. SENASP – Marque a opção que apresenta palavras que não pertencem à mesma regra de acentuação da Língua Portuguesa (os acentos foram omitidos propositalmente):

Ⓐ intemperie – vacuo – nodoa – patria;
Ⓑ magoa – calvicie – gloria – serio;
Ⓒ radio – zenite – pudico – equivoco;
Ⓓ relogio – consorcio – divorcio – alivio;
Ⓔ reminiscencia – estagio – estadio – colegio.

98. FGV – Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia das palavras:

Ⓐ sanguíneo – bávaro – quinquênio – défice;
Ⓑ quinquagésimo – cangica – monje – exceção;
Ⓒ ascensão – quinquagésimo – pretenção – extender;
Ⓓ berinjela – avaro – íbero – atravéz;
Ⓔ paralização – análise – jeito – fúcsia.

99. UECE – Do mesmo modo que “insuportável” e “álcool” são obrigatoriamente acentuadas:

Ⓐ acordo, itens, porque;
Ⓑ economico, paineis, pesquisara;
Ⓒ odio, refens, vírus;
Ⓓ renuncia, retifica, sabia.

100. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de “porque”, “porquê”, “por que”, “por quê”:

Ⓐ Não saiu por que chovia.
Ⓑ Não sei por que brigamos.
Ⓒ Respondi por quê tinha certeza.
Ⓓ Porque você não correu?

101. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta a série de palavras corretamente grafadas:

I. tóxico, consecusão, mecher, herbívoro;

II. rainha, insuportável, uísque, beringela;

III. substituí-lo, baú, enjôo, readimissão;

IV. ágeis, tatuí, expectativa, analisar;

V. compreensão, rejeição, excêntricas, exceção.

Ⓐ I, II e V.
Ⓑ II e IV.
Ⓒ IV e V.
Ⓓ III, IV e V.
Ⓔ II, IV e V.

102. CONATEC – Complete as lacunas com “ç” ou “ss”, conforme o caso:

exce__ão, agre__ão, alcoba__a, adere__o, a__etinado, fraca__o, demi__ão, exce__o, decep__ão, assun__ão.

A seguir, assinale a alternativa correta:

Ⓐ ç – ss – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç;
Ⓑ ç – ç – ç – ss – c – ss – ss – ss – ç – ç;
Ⓒ c – ss – c – ç – c – ss – ç – ç – ç – ss;
Ⓓ ss – ç – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç.

103. NCE-UFRJ – Nos conjuntos a seguir, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados pela mesma razão ortográfica é(são):

I. intrínseca, espetáculo;

II. aí, medíocre;

III. aliás, até.

Ⓐ I – II.
Ⓑ II – III.
Ⓒ I – III.
Ⓓ I.
Ⓔ II.

104. NCE-UFRJ – Muitas palavras do texto levam acento gráfico: óleo, relógio, lâmpada etc. Em que item a seguir ocorre um erro de acentuação gráfica?

Ⓐ Ínterim – procurá-los-á – protótipo.
Ⓑ Para (verbo) – polo (substantivo) – pôr (verbo).
Ⓒ Crisântemo – estratégia – biquíni.
Ⓓ Álbum – périplo – ravióli.
Ⓔ Bençāo – leucócito – êxtase.

105. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta forma correta é:

Ⓐ poleiro;
Ⓑ impecilho;
Ⓒ lampeão;
Ⓓ mágua;
Ⓔ cortume.

106. FEPESE – Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da oração apresentada.

Bastante ____, respeitaram as ____ adotadas e tiveram sucesso no ____.

Ⓐ disciplinados – estratéjias – dissídio;
Ⓑ diplinados – estratégias – dissídio;
Ⓒ diciplinados – estratégias – discídio;
Ⓓ disciplinados – estratégias – dissídio.

107. FGV – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com “-ção”, “-são” e “-ssão”:

Ⓐ permissão, conversão;
Ⓑ obtenção, discussão;
Ⓒ exceção, omissão;
Ⓓ consecussão, ascenção.

108. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de porque, porquê, por que, por quê:

Ⓐ Porquê você estava tão alegre?
Ⓑ Estava alegre por que vencera.
Ⓒ Você estava tão alegre por quê?
Ⓓ Por que amava, estava alegre.

109. FCC – Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

Ⓐ Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.
Ⓑ Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

Ⓒ É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

Ⓓ Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

Ⓔ É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados frustrando assim suas legítimas pretenções.

110. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

Ⓐ Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

Ⓑ Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

Ⓒ Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

Ⓓ Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

Ⓔ O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

GABARITO

1. C
2. C
3. D
4. D
5. D
6. B
7. C
8. D
9. E
10. B
11. A
12. B
13. E
14. A
15. C
16. E
17. D
18. C
19. B
20. B
21. C
22. E
23. A
24. C
25. B
26. A
27. A
28. C
29. E
30. D
31. E
32. D
33. E
34. A
35. E
36. D
37. D
38. A
39. D
40. C
41. E
42. B
43. E
44. D
45. D
46. C
47. B
48. B
49. B
50. E
51. A
52. B
53. A
54. D
55. C
56. D
57. B
58. C
59. E
60. D
61. E
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. C
69. E
70. A
71. C
72. D
73. B
74. C
75. E
76. B
77. D
78. A
79. C
80. A
81. E
82. B
83. E
84. A
85. E
86. A
87. B
88. B
89. D
90. E
91. C
92. A
93. B
94. C
95. C
96. B
97. C
98. A
99. C
100. B
101. C
102. A
103. C
104. E
105. A
106. D
107. D
108. C
109. E
110. B

Exercícios de Classes Gramaticais

1. **FUJB – "Se Governo e Sociedade ____ os projetos atuais e se ____ a criar mais programas para a erradicação do trabalho infantil, certamente ____ o resultado que pretendem."**

   As lacunas da frase podem ser preenchidas, correta e respectivamente, pela seguinte alternativa é:

   Ⓐ mantiverem – dispuserem – obterão;
   Ⓑ manterem – disporem – obterão;
   Ⓒ manterem – disporem – obteram;
   Ⓓ manter – dispor – obterão;
   Ⓔ manter – dispor – obteram.

2. **NCE-UFRJ – Em todos os advérbios terminados em "–mente", a seguir transcritos, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:**

   Ⓐ predominantemente;
   Ⓑ basicamente;
   Ⓒ negativamente;
   Ⓓ diariamente;
   Ⓔ humanamente.

3. **CEPERJ – No segmento "Por que o futebol é o esporte mais amado do planeta?", há o emprego de adjetivo no grau superlativo relativo, o que também ocorre no trecho:**

   Ⓐ "...que caracterizam um dos mais coletivos entre os esportes..."
   Ⓑ "...os povos amam principalmente o futebol?"
   Ⓒ "...que atrai mais atenção que as Olimpíadas?"
   Ⓓ "...a oportunidade aparece frequentemente, a qualquer momento..."
   Ⓔ "...um tremendo perna de pau e o baixinho..."

4. **FGV – “Da parte do Brasil, a disposição para o diálogo continuava, não eram necessários terceiros presentes na conversa.”**

No trecho acima, “terceiros” e “presentes” classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ numeral e adjetivo;
Ⓑ substantivo e adjetivo;
Ⓒ adjetivo e substantivo;
Ⓓ numeral e substantivo;
Ⓔ adjetivo e adjetivo.

5. **FURB – “Do tipo que não sai de casa sem abrir seu kit de maquiagem infantil e passar batom (no momento, favorece o vermelho), Luana (3 anos) fez a mãe ir de loja em loja atrás de um vestidinho preto para seu aniversário.”**

A referência a cores do vestuário envolve, muitas vezes, uma combinação de tonalidades expressas por palavras simples ou compostas. Nas frases a seguir, analise a flexão das palavras em destaque:

1. **Os últimos desfiles comprovam que os estilistas deram preferência às cores cítricas, e roupas amarelas-limões foram as que mais receberam vaias.**
2. **As jaquetas cinza e os casacos pretos foram os itens mais aplaudidos.**
3. **As revistas e jornais especializados em moda destacaram os macacões azul-marinho, em oposição às cores vivas.**
4. **Blusas rosa-choque foram moda há décadas e parecem estar novamente em alta.**
5. **E você, o que acha de roupas azuis-piscinas com detalhes roxos-beringelas?**

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 5;
Ⓑ 2 – 3 – 4;
Ⓒ 1 – 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4 – 5;
Ⓔ 1 – 3 – 4.

6. **FURB – “O amar traz à construção de uma família a compreensão, o apoio, a confiança, a liberdade. Eu e minha mulher sempre dizemos que a gente ‘se suporta’ um ao outro, não no sentido de aturar, mas de ‘dar suporte’ nas diversas circunstâncias de nossa vida. Para que a construção seja sólida, como uma ‘casa sobre a rocha’, é preciso o interesse e o perdão. Não se trata de uma atitude leviana e comodista. Perdoar, do latim *per donare* (dar para), é dar alguma coisa a quem precisa. Se alguém me ofende, torna-se meu devedor. Quando o perdoo, a dívida fica quitada. A ‘matéria-prima’ do perdão é o erro do outro. Porque erramos, Deus nos dá seu perdão. Nesse particular, perdoar se subdivide em**

vários atos, como vontade, generosidade e consciência. Na busca da construção das pessoas a partir do contexto familiar, é importante sempre reconstruir(-se).”

As classes gramaticais a que pertencem as palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ substantivo – adjetivo – pronome pessoal reto – interjeição – adjetivo;
Ⓑ substantivo – advérbio – pronome relativo – conjunção – adjetivo;
Ⓒ adjetivo – advérbio – adjetivo – advérbio – substantivo;
Ⓓ verbo – advérbio – conjunção – advérbio – substantivo;
Ⓔ substantivo – advérbio – pronome interrogativo – conjunção – adjetivo.

7. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “–mente”. O advérbio do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ diferentemente;
Ⓑ repetidamente;
Ⓒ geralmente;
Ⓓ principalmente;
Ⓔ indubitavelmente.

8. **FJPF – No trecho “Talvez, apenas, na nunca materializada pandemia de Sars, a ‘pneumonia asiática’, que tirou o sono de muita gente em novembro de 2002 e causou menos de 800 mortes”, a conjunção em negrito está empregada com o mesmo valor relacional que na seguinte passagem de Graciliano Ramos:**

Ⓐ “Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina.”
Ⓑ “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.”
Ⓒ “O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria.”
Ⓓ “Aproximei-me na ponta dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.”
Ⓔ “Saiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado.”

9. **FEPESE – Leia o texto a seguir:**

“No lugar em que atualmente está a Catedral foi erguida uma grande cruz”.

As palavras sublinhadas classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ preposição – adjetivo – substantivo – substantivo;
Ⓑ conjunção – adjetivo – adjetivo – substantivo;
Ⓒ conjunção – advérbio – adjetivo – adjetivo;
Ⓓ preposição – verbo – substantivo – adjetivo;
Ⓔ preposição – advérbio – substantivo – adjetivo.

10. **FUMARC – O termo que é um pronome relativo, exceto em:**

- Ⓐ “Não é uma tese que se defenda...”
- Ⓑ “Os bandidos sabem que não vão ser pegos...”
- Ⓒ “...e para qualquer país que pretenda algum futuro...”
- Ⓓ “... e não pode usufruir os mínimos direitos que pensa possuir.”

11. **FUNRIO – Observe o fragmento abaixo e assinale a quantidade de pronomes nele existente:**

“De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo”.

- Ⓐ 1 pronome indefinido, 2 pronomes demonstrativos, 1 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.
- Ⓑ 2 pronomes demonstrativos, 1 pronome pessoal oblíquo e 2 pronome possessivo.
- Ⓒ 2 pronome demonstrativo, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome possessivo.
- Ⓓ 2 pronomes indefinidos, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome demonstrativo.
- Ⓔ 1 pronome indefinido, 1 pronome demonstrativo, 2 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.

12. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “-mente”. O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

- Ⓐ nacionalmente;
- Ⓑ fascinantemente;
- Ⓒ religiosamente;
- Ⓓ internacionalmente;
- Ⓔ ineficazmente.

13. **NCE-UFRJ – “...o homem mais rico do mundo...”. Nesse segmento ocorre a presença de um adjetivo (“rico”) fora de seu grau normal. A frase a seguir que apresenta o mesmo tipo de variação de grau é:**

- Ⓐ Gates é mais rico que Warren Buffett.
- Ⓑ Os americanos são o povo mais filantrópico das Américas.
- Ⓒ A filantropia americana ajuda os mais pobres.
- Ⓓ Nem sempre os mais pobres são os mais necessitados.
- Ⓔ Os americanos são mais ricos do que os peruanos.

14. NCE-UFRJ – A frase a seguir que apresenta um numeral ordinal é:

Ⓐ O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
Ⓑ Warren decidiu doar 85% de seus bens.
Ⓒ Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
Ⓓ Gates é dono de várias obras-primas.
Ⓔ Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

15. NCE-UFRJ – "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; a alternativa que mostra dois conectivos capazes de substituir, respectivamente, de forma correta, os elementos sublinhados é:

Ⓐ feito – assim;
Ⓑ conforme – logo;
Ⓒ que nem – porém;
Ⓓ assim como – todavia;
Ⓔ tais – pois.

16. FUMARC – "Se não fosse a presença das câmeras de TV, talvez não se configurasse delírio tão delirante."

Os termos sublinhados são, respectivamente:

Ⓐ conjunção integrante e parte integrante do verbo;
Ⓑ conjunção condicional e pronome apassivador;
Ⓒ conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito;
Ⓓ índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

17. NCE-UFRJ – "...o completo bem-estar...". A forma plural desse segmento é:

Ⓐ "...os completos bem-estares..."
Ⓑ "...os completos bem-estar..."
Ⓒ "...os completos bens-estares..."
Ⓓ "...os completos bens-estar..."
Ⓔ "...o completo bem-estar..."

18. FURB – "Filmes baseados em livros não são nenhuma novidade. Em 1939, o clássico *E o vento levou* já fazia sucesso com a adaptação para as telonas da obra homônima de Margareth Mitchell. Contudo, as editoras também parecem se beneficiar da situação inversa. Agora, a tendência são os livros inspirados em longas-metragens. Dos 32 filmes indicados ao Oscar deste ano, nove podem ser levados para a cabeceira da cama. A aproximação entre a literatura e o cinema é ainda mais evidente para o público infantil. Dois dos indicados ao Oscar para melhor animação longa-metragem ganharam sua versão em papel. O livro *Up – altas aventuras*, voltado para crianças, traz histórias em quadrinhos, passatempos e jogos. A história *A princesa e o sapo* também recebeu da Disney uma forma

escrita e ilustrada. [...] Cada vez mais as empresas estão lançando produtos relacionados aos filmes. Quem gosta de uma história, acaba comprando também o livro ou um jogo eletrônico.”

As palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ adjetivo – conjunção – advérbio – numeral – substantivo;
Ⓑ advérbio – preposição – adjetivo – verbo – substantivo;
Ⓒ pronome relativo – preposição – numeral – numeral – adjetivo;
Ⓓ adjetivo – interjeição – advérbio – verbo – adjetivo;
Ⓔ adjetivo – preposição – advérbio – numeral – substantivo.

19. NCE-UFRJ – “É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades...” A alternativa abaixo que mostra o adjetivo sublinhado na forma semelhante à do masculino singular apesar da ausência de um substantivo masculino é:

Ⓐ “...traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano...”
Ⓑ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓒ “...o estágio atual do próprio sistema capitalista...”
Ⓓ “...é bom que se diga...”
Ⓔ “O coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”

20. NCE-UFRJ – A alternativa em que a palavra mais tem valor distinto do das demais frases é:

Ⓐ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓑ “...em sua forma mais avançada...”
Ⓒ “...mais pessoas doam a projetos sociais...”
Ⓓ “...o coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”
Ⓔ “...o cérebro dos governantes fosse mais ventilado.”

21. NCE-UFRJ – Transformações é a forma plural de transformação. O plural abaixo que está errado é:

Ⓐ corações;
Ⓑ cidadões;
Ⓒ vilões;
Ⓓ vulcões;
Ⓔ certidões.

22. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que é feminina, ao contrário das demais, é:

Ⓐ mármore;
Ⓑ telefonema;
Ⓒ alface;
Ⓓ guaraná;
Ⓔ creme.

23. FJPF – Na passagem “Aparecem assim os atos reflexos, as expressões emocionais de prazer, de desprazer, os reflexos adquiridos ou condicionados”, as ocorrências do termo “reflexos” expressam, respectivamente, os seguintes valores:

- Ⓐ adjetivo e substantivo;
- Ⓑ adverbial e adjetivo;
- Ⓒ substantivo e adverbial;
- Ⓓ substantivo e adjetivo;
- Ⓔ adjetivo e adverbial.

24. NCE-UFRJ – “...todo mundo diz que fazem bem, mas ele odeia”; os verbos terminados em “–ear” acrescentam um “i” ao radical nas formas rizotônicas. O item abaixo que mostra uma forma errada do verbo passear é:

- Ⓐ passeiemos;
- Ⓑ passeassem;
- Ⓒ passeávamos;
- Ⓓ passeiem;
- Ⓔ passearás.

25. NCE-UFRJ – “Se ele trabalhar, eu também trabalharei!”; a alternativa que tem uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal equivocada é:

- Ⓐ Se ele for, eu também irei.
- Ⓑ Se ele ver, eu também verei.
- Ⓒ Se ele quiser, eu também quererei.
- Ⓓ Se ele requerer, eu também requererei.
- Ⓔ Se ele couber, eu também caberei.

26. FEPESE – “Quando Pedro foi para a fazenda, encontrou seus amigos com suas respectivas amigas.”

Na frase, encontramos:

- Ⓐ uma conjunção e uma preposição;
- Ⓑ uma conjunção e duas preposições;
- Ⓒ uma conjunção e três preposições;
- Ⓓ duas conjunções e uma preposição;
- Ⓔ duas conjunções e duas preposições.

27. FUMARC – “Era o que a repórter queria ouvir.” O termo destacado é:

- Ⓐ artigo definido;
- Ⓑ pronome demonstrativo;
- Ⓒ pronome pessoal do caso oblíquo;
- Ⓓ pronome indefinido.

28. FJPF – Quanto à classificação dos pronomes destacados, indique a alternativa correta:

Ⓐ Ele é amigo. (pronome pessoal do caso reto)
Ⓑ Pedro é aquele lavrador de quem falei. (pronome de tratamento)
Ⓒ Meu amigo trabalha na lavoura de cana-de-açúcar. (pronome demonstrativo)
Ⓓ Ninguém disse ao Sr. Lobo a verdade sobre a poluição do rio. (pronome relativo)
Ⓔ Maria ofereceu-lhe flores do seu jardim. (pronome indefinido)

29. CESGRANRIO – Indique a opção em que se encontra a única correspondência incorreta quanto às abreviações.

Ⓐ Vossa Excelência – V. Ex.ª.
Ⓑ Vossa Senhoria – V. S.ª.
Ⓒ Vossa Majestade – S. M.ª.
Ⓓ Vossa Santidade – V.S.
Ⓔ Vossa Magnificência – V.Mag.ª.

30. CESGRANRIO – Considere as frases:

I – Ficarei muito satisfeito se, ao envelhecer, me ____espiritualmente jovem.

II – Os economistas ____ soluções para os problemas financeiros.

As formas verbais que preenchem corretamente as frases acima são:

Ⓐ manter – proporam;
Ⓑ mantiver – propuseram;
Ⓒ mantiver – propuserem;
Ⓓ mantesse – propusessem;
Ⓔ mantivesse – proporam.

31. VUNESP – O grau do adjetivo maior em – “...situação de fragilidade ainda maior.” – repete-se em:

Ⓐ A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.
Ⓑ As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.
Ⓒ Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.
Ⓓ O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.
Ⓔ O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

32. VUNESP – Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta:

Ⓐ Os empresários ficarão contentes quando transporem o obstáculo das altas taxas de juros.
Ⓑ A economia dos países sul-americanos se modernizou sem que a estrutura de renda acompanhou as transformações.

Ⓒ Quando se fazer previsões acerca da situação econômica, deve-se ter em mente as indicações do Banco Mundial.
Ⓓ A polícia interviu na greve dos bancários com hostilidade.
Ⓔ Quando o deputado vir o resultado das eleições, ficará exultante.

33. CESGRANRIO – "...quanto mais alta a pena maior a garantia de punição e menor a disposição ao crime."

A locução conjuntiva presente na passagem transcrita classifica-se como:

Ⓐ consecutiva;
Ⓑ causal;
Ⓒ proporcional;
Ⓓ concessiva;
Ⓔ conformativa.

34. FJG – A palavra grifada em "...os hábitos de 400 crianças..." possui, quanto ao gênero, a mesma classificação de:

Ⓐ cobras;
Ⓑ meninas;
Ⓒ testemunhas;
Ⓓ adolescentes.

35. FJG – O numeral ordinal que corresponde ao cardinal expresso em "...200 adolescentes..." é:

Ⓐ vigésimo;
Ⓑ duodécuplo;
Ⓒ ducentésimo;
Ⓓ dois centésimos.

36. FJG – A forma que corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo grifado em "...um desejo que ajudava a prever..." é:

Ⓐ preveem;
Ⓑ previram;
Ⓒ previam;
Ⓓ prevêm.

37. FJG – Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas." ocorre voz passiva.

Passando-se para voz ativa, obtém-se a oração:

Ⓐ ...criam outras.
Ⓑ ...cria-se outras.
Ⓒ ...criam-se outras.
Ⓓ ...elas criam outras.

38. FJG – As palavras grifadas em “O que é carreira de sucesso hoje pode não ser amanhã” classificam-se como:

Ⓐ conjunções subordinativas temporais;
Ⓑ preposições essenciais;
Ⓒ substantivos comuns;
Ⓓ advérbios de tempo.

39. FJG – A alternativa em que o pronome se tem valor de reciprocidade é:

Ⓐ “As diferenças de ótica entre eles se enraízam.”
Ⓑ “...onde a ecologia se estruturou como movimento de opinião...”
Ⓒ “...não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem...”
Ⓓ “...três projetos, um reformista, um intermediário, outro revolucionário se defrontam...”

40. FJG – O conector que poderia substituir, de forma adequada ao contexto, a vírgula do segmento “comemoração prévia do futebol de domingo, vitória certa” é:

Ⓐ pois;
Ⓑ mas;
Ⓒ logo;
Ⓓ embora.

41. FJG – Em “os pobres cavalos selvagens destinados a uma fábrica que os transformaria num precioso produto enlatado”, a oração em destaque equivale a um:

Ⓐ substantivo;
Ⓑ pronome;
Ⓒ advérbio;
Ⓓ adjetivo.

42. FJG – O segmento do texto que não apresenta substantivos ou adjetivos com indicação de grau (aumentativo/diminutivo, comparativo/superlativo) é:

Ⓐ “O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper...”
Ⓑ “...máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas...”
Ⓒ “Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram...”
Ⓓ “Todos concordam, ele está ótimo, ou quase.”

43. FJG – “Desde que o ato de colecionar deixou de ser restrito a reis e aristocratas, há cinco séculos, é difícil dizer o que ainda não virou coleção.”

A locução desde que tem nessa frase do texto valor semântico distinto do que apresenta na seguinte alternativa:

- Ⓐ Desde que voltou do exterior, passou a colecionar cartões-postais.
- Ⓑ Não mais quis colecionar chaveiros desde que atingira a idade adulta.
- Ⓒ Desde que não atrapalhe os estudos, o hábito de colecionar objetos é sadio.
- Ⓓ Coleciono retratos de personalidades políticas desde que era apenas um menino.

44. FJPF – Há erro de conjugação verbal em:

- Ⓐ Nas intervenções, sempre se apunham comentários maliciosos ao meu depoimento.
- Ⓑ Trata-se de uma lei que vigiu na Primeira República e hoje revela-se anacrônica.
- Ⓒ Encontrou-se ontem com a pessoa que delatara à polícia há dois meses.
- Ⓓ Não se pode admitir que o Direito sobresteja o curso dos fatos sociais.
- Ⓔ Disse-me ele que eu às vezes pretiro os limites do bom senso.

45. FJPF – A conjunção destacada no período "E como a produção era feita em massa, havia a necessidade de se formar também uma massa de consumidores" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- Ⓐ ainda que;
- Ⓑ à proporção que;
- Ⓒ visto que;
- Ⓓ desde que;
- Ⓔ de modo que.

46. FJPF – A conjunção destacada no período "O meu pai tinha um mal no estômago, tão de ruim que não podia andar" introduz oração que exprime sentido de:

- Ⓐ condição;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ consequência;
- Ⓓ conformidade;
- Ⓔ concessão.

47. FJPF – "Pareceu-me que a atenção fora um bom remédio" (6º parágrafo), para que seja conservado o sentido original do texto e o tempo verbal não seja alterado, o verbo destacado só pode ser substituído por:

- Ⓐ seja;
- Ⓑ foi;
- Ⓒ será;
- Ⓓ continua sendo;
- Ⓔ havia sido.

48. FJPF – A forma verbal destacada na oração “mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas”, derivada do verbo ter, está corretamente flexionada. Nas frases abaixo também foram usadas formas derivadas do verbo ter e uma delas está incorretamente flexionada. Esta última frase é:

Ⓐ É bom que em dia de ponto facultativo cada um se atenha ao próprio descanso.
Ⓑ Se o vigia não o detesse, João Brandão entraria na repartição.
Ⓒ Como não pôde trabalhar, João Brandão se entreteve a decifrar palavras cruzadas.
Ⓓ Se João Brandão não se contiver, o vigia vai agredi-lo.
Ⓔ Os vigias das repartições retêm todos os que querem trabalhar em dia de ponto facultativo.

49. FJPF – O verbo provir está corretamente flexionado no trecho “...eu diria que a surpresa do resultado provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva”.

A opção em que esse verbo está flexionado equivocadamente é:

Ⓐ Supomos que a surpresa do resultado provenha exatamente desse fato.
Ⓑ Ninguém acreditou que a surpresa do resultado proviesse tão somente desse fato.
Ⓒ Havia outros fatos, dos quais a surpresa do resultado naturalmente provinha.
Ⓓ A surpresa do resultado tinha provindo não daquele, mas de outro fato.
Ⓔ É certo que a surpresa do resultado proveu não de outro, mas daquele fato.

50. ACEPE – Assinale a alternativa que apresenta o plural dos substantivos “consagração”, “chão”, “impressão”, “irmão”, “coração” e “balcão”:

Ⓐ consagrações, chões, impressões, irmões, corações, balcãos;
Ⓑ consagraçãos, chãos, impressãos, irmãos, coraçãos, balcãos;
Ⓒ consagrações, chãos, impressões, irmãos, corações, balcões;
Ⓓ consagraçãos, chões, impressãos, irmões, coraçãos, balcões;
Ⓔ consagrações, chões, impressões, irmãos, corações, balcãos.

51. COMPERVE – “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’.”

Morfologicamente, não ter o que dizer é um bloco semântico que se comporta, no fragmento, como:

Ⓐ locução adverbial;
Ⓑ pronome indefinido;
Ⓒ substantivo;
Ⓓ locução prepositiva.

52. CONSULPLAN – Considere os seguintes enunciados:

I. “... como a última luz na varanda.”

II. “E comecei a sentir falta das pequenas brigas...”

III. “Ele a considerava como uma verdadeira companheira.”

Os termos grifados são, respectivamente:

Ⓐ artigo, pronome, preposição;
Ⓑ preposição, preposição, pronome;
Ⓒ artigo, artigo, pronome;
Ⓓ artigo, preposição, pronome;
Ⓔ pronome, preposição, artigo.

53. CONSULPLAN – “Não tenho botão na camisa...” A palavra sublinhada na frase faz o plural da mesma forma que, exceto:

Ⓐ anão;
Ⓑ caixão;
Ⓒ limão;
Ⓓ zangão;
Ⓔ alemão.

54. ESAF – Indique o período correto:

Ⓐ Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
Ⓑ Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
Ⓒ Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
Ⓓ Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
Ⓔ Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

55. FEC – Na conversão da voz passiva analítica em passiva pronominal, há erro em:

Ⓐ “os aviões a jato eram desconhecidos” / desconheciam- se os aviões a jato.
Ⓑ “os antibióticos não haviam sido descobertos” / não se havia descoberto os antibióticos.
Ⓒ “quando algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações começaram a ser observadas” / quando se começaram a observar algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações.
Ⓓ “a comunidade já vem sendo ouvida, através de plebiscitos” / já se vem ouvindo a comunidade, através de plebiscitos.
Ⓔ “dentro de algum tempo, essa prática será difundida em todo o mundo” / dentro de algum tempo, essa prática se difundirá em todo o mundo.

56. FEC – No texto flexionam-se corretamente os verbos obter e deter, podendo-se dizer que o mesmo ocorre em todas as alternativas abaixo, com exceção de:

- Ⓐ Se todas as nações detivessem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
- Ⓑ Quando todas as nações obterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
- Ⓒ Para que todas as nações obtenham o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
- Ⓓ Menos nações detinham então o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
- Ⓔ Para todas as nações deterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.

57. FEC – A alternativa em que todos os nomes flexionam-se em número como cidadão é:

- Ⓐ tabelião – cristão – alemão;
- Ⓑ órgão – escrivão – acórdão;
- Ⓒ cristão – acórdão – órgão;
- Ⓓ escrivão – órgão – tabelião;
- Ⓔ cristão – alemão – acórdão.

58. FEC – "...de ter feito e visto o que fiz e vi." A alternativa que apresenta erro na forma verbal de uma estrutura semelhante a esse segmento do texto é:

- Ⓐ "...de ter reavido e tido o que reavi e tive."
- Ⓑ "...de ter dado e aceito o que dei e aceitei."
- Ⓒ "...de ter mantido e previsto o que mantive e previ."
- Ⓓ "...de ter composto e detido o que compus e detive."
- Ⓔ "...de ter produzido e trazido o que produzi e trouxe."

59. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o par de orações não apresenta transformação da voz verbal:

- Ⓐ "O que eu fiz, nenhum bicho jamais faria." / O que foi feito por mim não teria sido feito por nenhum bicho.
- Ⓑ "O poeta espanhol Federico Garcia Lorca [...] ficou assustado com Nova York." / O poeta espanhol Federico Garcia Lorca foi assustado por Nova York.
- Ⓒ "Enquanto os turistas admiram a qualidade da comida nos magníficos restaurantes... / Enquanto a qualidade da comida é admirada pelos turistas nos magníficos restaurantes.
- Ⓓ "Lorca interpela os que se beneficiam com esse sistema..." / Os que se beneficiam com esse sistema são interpelados por Lorca.
- Ⓔ "Lorca acusa os detentores do poder e da riqueza de camuflarem a dura realidade social..." / Os detentores do poder e da riqueza são acusados por Lorca de camuflarem a realidade social.

60. FUMARC – Indique a alternativa em que há erro de flexão do substantivo:

- Ⓐ A famosa peça *Quebra-nozes* foi pela primeira vez interpretada por bailarinos afro-brasileiros.
- Ⓑ Os guardas-civis tiveram que aceitar os salvos-condutos apresentados pelos prisioneiros.
- Ⓒ Nas escolas-modelo há muitos mapas-múndis para orientar os alunos quando são divulgadas notícias de outros países.
- Ⓓ Os redatores-chefes foram unânimes em afirmar que o espetáculo mais bonito foi o propiciado pelas porta-bandeiras.

61. FCC – O plural das palavras mal-estar e meia-democracia é obtido pelo mesmo procedimento que leva ao plural de:

- Ⓐ mal-assombramento e meia-estação;
- Ⓑ mau-olhado e meia-estação;
- Ⓒ mau-olhado e meio-fio;
- Ⓓ maldizente e meio-pesado;
- Ⓔ mal-assombramento e meio-claro.

62. CESGRANRIO – Entre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:

- Ⓐ guarda-chuvas;
- Ⓑ olhos azuis-turquezas;
- Ⓒ escolas-modelos;
- Ⓓ surdo-mudos;
- Ⓔ pores-dos-sóis.

63. CESGRANRIO – Assinale a opção em que os verbos estão flexionados corretamente, de acordo com a norma culta da língua:

- Ⓐ Se ele se dispor a aceitar o convite, ficarei eternamente grato.
- Ⓑ Quando ele compor uma canção, certamente será uma surpresa.
- Ⓒ Irei à cerimônia de casamento somente se ele vir comigo.
- Ⓓ Quando eu vir o carteiro, pedirei a ele para entrar em contato.
- Ⓔ Vou completar a remessa se ele intervir na arrumação.

64. FJPF – A relação entre o vocábulo destacado e a categoria gramatical a ele atribuída está correta em:

- Ⓐ "...com a roupa mal passada..." – adjetivo.
- Ⓑ "...não dissessem os colegas que era esposa descuidada." – pronome relativo.
- Ⓒ "começou sub-repticiamente a marcar..." – preposição.
- Ⓓ "...um leve afrouxar-se das pálpebras." – verbo.
- Ⓔ "...só muitos meses..." – advérbio.

65. FJPF – O plural mexilhões corresponde à forma singular mexilhão. A alternativa em que um dos vocábulos tem plural em “-ões” erradamente construído é:

Ⓐ anciões – chorões;
Ⓑ limões – correções;
Ⓒ guardiões – aldeões;
Ⓓ vulcões – corrimões;
Ⓔ escrivões – demolições.

66. FCC – A palavra destacada é um pronome em:

Ⓐ “Ir à praia cedo...”
Ⓑ “...tem uma beleza solene...”
Ⓒ “...olha a mãe que o excita...”
Ⓓ “Ela traz pela primeira vez...”
Ⓔ “...talvez sinta que o mar é bom...”

67. FCC – “...que deve ter dois anos.”

A forma que não faz parte da conjugação do verbo ter ou de seus compostos é:

Ⓐ detiveram;
Ⓑ absteve;
Ⓒ contém;
Ⓓ manteu;
Ⓔ contêm.

68. FJG – O plural da expressão “obra lítero-musical” é:

Ⓐ obras lítero-musical;
Ⓑ obras líteros-musical;
Ⓒ obras lítero-musicais;
Ⓓ obras líteros-musicais.

69. FCC – Pertencem à mesma categoria gramatical os termos sublinhados na frase:

Ⓐ Daí a necessidade de criar emprego nas pequenas cidades.
Ⓑ A reforma agrária não poderá ser executada de maneira uniforme.
Ⓒ Não se trata, contudo, de “engessar” a população rural no campo.
Ⓓ Ela não será a mesma nas terras férteis.
Ⓔ A reforma agrária contribuirá para reduzir o ritmo da migração campo-cidade.

70. ACEP – Observe o período: “Os mais pudicos, se se pode aplicar a ideia de pudor a quem vive de tal ofício, os mais pudicos contentam-se em não aparecer na primeira pessoa e transferem a um personagem supostamente imaginário aquilo que eles não têm coragem de contar de si próprios”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da classificação dos vocábulos destacados.

Ⓐ conjunção integrante, pronome oblíquo recíproco;
Ⓑ conjunção condicional, pronome oblíquo reflexivo;
Ⓒ conjunção integrante, pronome indeterminador do sujeito;
Ⓓ conjunção condicional, pronome do caso reto;
Ⓔ conjunção condicional, pronome indeterminador do sujeito.

71. VUNESP – Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses:

Ⓐ No mundo tudo poderia ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
Ⓑ Nada lhe parece mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
Ⓒ Se existisse uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
Ⓓ Dois princípios encarnam-*se* nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
Ⓔ Só uma ética de trabalho dará valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

72. VUNESP – Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras com o plural correto:

Ⓐ animalzinhos – caridades – cartãos – amores-perfeito – cristães;
Ⓑ questões – salários-família – pastéis – limões – reais;
Ⓒ feijãos – arranhas-céus – ticos-ticos – pés-de-moleques – açúcares;
Ⓓ corres-corres – abaixos-assinados – cidadões – quarta-feiras – padres-nossos;
Ⓔ degrais – ancestrais – cordões – decretos-lei – tiques-taques.

73. VUNESP – Assinale a alternativa em que o termo que, em destaque, é pronome relativo:

Ⓐ Espero que todos os convidados cheguem logo.
Ⓑ Não sairei de casa hoje desde que haja necessidade.
Ⓒ Leia este bilhete que recebi ontem.
Ⓓ Venha logo a fim de que o problema seja resolvido.
Ⓔ Hoje a partida será mais difícil que a de ontem.

74. VUNESP – Passando-se a oração – "Os calores intensos provocavam as chuvas" – para a voz passiva analítica, obtém-se:

Ⓐ As chuvas eram provocadas pelos calores intensos.
Ⓑ As chuvas são provocadas pelos calores intensos.
Ⓒ As chuvas foram provocadas pelos calores intensos.
Ⓓ Provocam-se chuvas por causa dos calores intensos.
Ⓔ As chuvas provocaram-se por causa dos calores intensos.

75. FJG – O par de palavras que faz o plural da mesma forma que a palavra "oposição" é:

Ⓐ revolução – demão;
Ⓑ tabelião – órfão;
Ⓒ escrivão – cirurgião;
Ⓓ cidadão – guardião;
Ⓔ anfitrião – fração.

76. FGV – Assinale a alternativa na qual "se" tem a mesma classificação morfológica que na frase: "Não sabemos se ela está em casa".

Ⓐ Eles se viraram para a parede.
Ⓑ Diga-nos se eles já chegaram.
Ⓒ Ele falará se você não falar.
Ⓓ Se ela não for, irei eu

77. FUNDATEC – Observe o texto: "As siglas que nomeiam as estradas têm embutidos códigos que explicam que tipo de rodovia cada uma é".

Sobre as três ocorrências da palavra que no texto, afirma-se que:

I. Em todas as ocorrências, é pronome relativo.

II. Apenas em duas ocorrências, é pronome relativo.

III. Apenas em uma ocorrência, é conjunção integrante.

IV. Apenas em uma ocorrência, é pronome relativo.

Quais estão corretas?

Ⓐ Apenas I e II.
Ⓑ Apenas II e III.
Ⓒ Apenas III e IV
Ⓓ Apenas I, II e III.
Ⓔ Apenas II, III e IV.

78. IPDEP – "...como se vê no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não consta qualquer medida de proteção ambiental..." A palavra se, no trecho destacado acima, está corretamente classificada na opção:

Ⓐ pronome apassivador;
Ⓑ índice de indeterminação do sujeito;
Ⓒ pronome reflexivo;
Ⓓ conjunção integrante.

79. IPDEP – "...o Brasil é hoje o quinto maior emissor de gases do efeito estufa..." Nesta oração, temos um adjetivo que está no grau:

Ⓐ comparativo de superioridade;
Ⓑ superlativo relativo de superioridade;
Ⓒ superlativo absoluto sintético;
Ⓓ superlativo absoluto analítico.

80. NUCEPE – “Com o respeito, vêm os segredos.”

Em que outra frase a palavra sublinhada é forma correta do verbo “vir”, empregada adequadamente?

Ⓐ Se eu vir, falamos pessoalmente.
Ⓑ Eles veem com certeza, pois têm que cumprir a tarefa.
Ⓒ Quando vínhamos sempre a encontrávamos de bom humor.
Ⓓ Antônia quis vim o mais rápido possível.
Ⓔ O exército estava bem preparado: os inimigos que viesse!

81. NUCEPE – Qual das formas verbais não está no indicativo?

Ⓐ Permaneça.
Ⓑ Consegue.
Ⓒ Será Estendida.
Ⓓ Assegurarão.
Ⓔ Começaram.

82. UNIFAP – Para marcar a resposta correta tome como base o trecho:

“Aumentar a oferta de vagas no ensino superior e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil são objetivos que exigem significativo investimento...”.

Ⓐ Os artigos presentes no trecho foram usados para determinar os termos que referem.
Ⓑ Não há artigos no trecho em destaque.
Ⓒ No trecho, os artigos predominantes são os indefinidos já que houve necessidade de indeterminar os termos a que se referem.
Ⓓ O termo “a” está exercendo a função de preposição, portanto não é artigo.
Ⓔ Na contração “no” não há presença de artigo.

83. UPENET – Observe os termos sublinhados do trecho a seguir:

“O especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada”. (George Bernard Shaw)

Sobre eles, é CORRETO afirmar:

Ⓐ “mais” é palavra variável que indica intensidade.
Ⓑ “menos” se classifica como palavra invariável que exprime ideia de modalidade.
Ⓒ “tudo” e “nada” se classificam como termos que se referem a algum antecedente.
Ⓓ “mais” e “menos” se classificam como palavras invariáveis que encerram ideia de intensidade.
Ⓔ “menos” exprime ideia de temporalidade, e “nada” se refere a algo declarado anteriormente.

84. UPENET – “Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco.” (Tim Maia)

Os verbos do período acima estão conjugados no tempo presente. Se todos eles fossem conjugados no tempo passado, qual das alternativas abaixo não conteria incorreção?

- Ⓐ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentia um pouco.
- Ⓑ Não fumarei, não bebo e não cheirarei. Só mentirei um pouco.
- Ⓒ Não fumei, não bebesse e não cheirasse. Só mentirá um pouco.
- Ⓓ Não fumara, não bebera e não cheirará. Só mente um pouco.
- Ⓔ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentirá um pouco.

85. VUNESP – Assinale a alternativa em que há correta equivalência entre as formas verbais simples e compostas no período:

- Ⓐ eu faria o mesmo / tinha feito o mesmo;
- Ⓑ meu cunhado viajara / haveria viajado;
- Ⓒ eu ainda não gostava de cachorro / tinha gostado;
- Ⓓ todos darão palpite / haveriam dado;
- Ⓔ tivera alguma nobreza / tinha tido.

86. VUNESP – A forma de tratamento empregada está correta em:

- Ⓐ Senhor Presidente da República: se Sua Excelência assim o desejar, convocaremos outra reunião.
- Ⓑ Atendendo a despacho de S. Ex.ª, o Meritíssimo Juiz da 2ª Vara Cível desta Comarca, anexamos a certidão ao processo.
- Ⓒ Propusemos a V. S.ª, o Governador, adiamento da audiência com membros do Sindicato.
- Ⓓ De ordem de V. Em.ª, o novo Senhor Ministro, convidamos todos os funcionários para a solenidade de posse da diretoria do Conselho Nacional de Obras.
- Ⓔ Senhor Chefe de Seção: encaminhamos à consideração de Vossa Excelência pedido para entrar em gozo de férias.

87. FGV – Entre os termos sublinhados das alternativas a seguir, um não exerce papel adjetivo. Assinale-o:

- Ⓐ “Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,...”
- Ⓑ “Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,...”
- Ⓒ “...onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital.”
- Ⓓ “Uma sala com Internet convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica.”
- Ⓔ “O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias,...”

88. NCE-UFRJ – A opção em que a palavra em destaque tem a mesma classe de palavra de “as” na frase: “Pesquisas canadenses provaram que crianças que estudaram música precocemente têm desenvolvimento intelectual melhor do que as que não tiveram nenhum contato com ela”.

Ⓐ “Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno.”
Ⓑ “Em 1999, uma pesquisa feita no Instituto de Psicologia da USP mostrou...”
Ⓒ “Que o digam aqueles que aprenderam música desde pequenos.”
Ⓓ “A música é capaz de mudar a frequência...”
Ⓔ “...está diretamente associada à promoção da saúde, ...”

89. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que o termo destacado não é classificado como conjunção é:

Ⓐ O aluno contou a piada, mas a professora não riu.
Ⓑ O aluno contou uma caso para a professora rir.
Ⓒ A professora ensinou corretamente as conjunções e as preposições.
Ⓓ A professora não queria que ninguém risse.
Ⓔ Juquinha não sabia se sua piada iria agradar.

90. FGV – Em “Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles.”, a palavra que deve ser classificada como:

Ⓐ conjunção integrante;
Ⓑ conjunção subordinativa;
Ⓒ preposição;
Ⓓ pronome relativo;
Ⓔ partícula de realce.

91. CEPERJ – O plural de “radiação ultravioleta” é:

Ⓐ radiações ultravioleta;
Ⓑ radiações ultravioletas;
Ⓒ radiaçãos ultravioleta;
Ⓓ radiaçãos ultravioletas;
Ⓔ as radiação ultravioleta.

92. CEPERJ – As abreviaturas dos pronomes de tratamento usados para ministros de Estado e reitores são, respectivamente:

Ⓐ Exma e V. Mg^{ci}.
Ⓑ Exª e V. Mag^{a}.
Ⓒ Exª e V. Em^{a}.
Ⓓ Exc^{ia} e V. Rvm^{a}.
Ⓔ Exc^{ia} e V. S^{a}.

93. CEPERJ – Entre as palavras abaixo, aquela que não apresenta plural metafônico, isto é, aquela cujo plural não determina mudança de timbre da vogal tônica é:

Ⓐ o idoso;
Ⓑ o acordo;
Ⓒ o despojo;
Ⓓ o reforço;
Ⓔ o forno.

94. CEPERJ – No segmento “...a razão da dependência dos idosos, isto é, o número de pessoas...”, a expressão em destaque denota:

Ⓐ adição;
Ⓑ afirmação;
Ⓒ explicação;
Ⓓ conclusão;
Ⓔ retificação.

95. NCE-UFRJ – A frase que não apresenta qualquer tipo de pronome demonstrativo é:

Ⓐ Ela não é a que eu vi na festa.
Ⓑ Não conheço tal livro.
Ⓒ Gosto mais do primeiro do que deste que agora tenho.
Ⓓ Naqueles tempos bíblicos, todos já nasciam velhos.
Ⓔ O que pensas a respeito dele?

96. CEPERJ – “...vêm carregadas de advertências confusas...” O verbo “vir” está incorretamente flexionado na frase:

Ⓐ Vimos aqui agora consultar um dicionário médico.
Ⓑ É importante virmos sempre aqui consultar um dicionário médico.
Ⓒ Pensavam que viéramos aqui para consultar um dicionário médico.
Ⓓ Viemos hoje, nesse momento, consultar um dicionário médico.
Ⓔ Se viermos à biblioteca amanhã, consultaremos um dicionário médico.

97. FJPF – Considerando-se o emprego do pronome sublinhado no trecho “e os mais atentos ganham terreno repetindo consigo mesmos”, pode-se afirmar que está gramaticalmente incorreta a frase:

Ⓐ O professor dirigiu-se ao aluno e disse: “Carlos, quero falar consigo”.
Ⓑ Reprovado, o aluno pensava consigo como daria a notícia aos pais.
Ⓒ O professor levava consigo para as aulas sempre o mesmo livro.
Ⓓ O universitário portava consigo a carteira de estudante.
Ⓔ Contar consigo mesmo para resolver os problemas era o que convinha ao universitário.

98. UECE – “Liberdade e democracia são, pois, instâncias inevitáveis e assustadoras...”

É correto afirmar-se sobre o vocábulo “pois” que:

Ⓐ é um pronome e equivale à palavra também;
Ⓑ é uma conjunção e equivale à palavra portanto;
Ⓒ é um pronome e equivale à palavra portanto;
Ⓓ é uma conjunção e equivale à palavra também.

99. UECE – A forma “traz” é de um verbo irregular, cujo presente do indicativo se escreve trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. Também está correta a flexão do verbo:

Ⓐ aguar → agôo, agoas, agoa, aguamos, aguais, agoam;
Ⓑ deter → deti, deteste, deteu, detemos, detestes, deteram;
Ⓒ remediar → remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam;
Ⓓ perder → perdo, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

100. NCE-UFPR – “...publicou uma nota na qual revelava...”; “...época na qual a imprensa da Grã-Bretanha...”; a frase em que o segmento “na qual” deveria ser mais adequadamente substituído por “onde” é:

Ⓐ Morava perto de uma pracinha na qual se reunia com os amigos.
Ⓑ O grupo lia a revista na qual todos confiavam.
Ⓒ Leu a notícia na qual estavam presentes os nomes dos amigos.
Ⓓ As folhas nas quais se encontrava a nota estavam rasgadas.
Ⓔ Aquela era a letra de música na qual se cometiam erros grosseiros.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. B
7. B
8. B
9. E
10. B
11. E
12. C
13. B
14. C
15. E
16. B
17. A
18. A
19. D
20. C
21. B
22. C
23. A
24. A
25. B
26. B
27. B
28. A
29. C
30. B
31. E
32. E
33. C
34. C
35. C
36. A
37. A
38. D
39. D
40. A
41. D
42. C
43. C
44. B
45. C
46. C
47. E
48. B
49. E
50. C
51. C
52. D
53. A
54. E
55. B
56. B
57. C
58. A
59. B
60. C
61. A
62. A
63. D
64. C
65. E
66. C
67. D
68. C
69. A
70. E
71. A
72. B
73. C
74. A
75. E
76. B
77. B
78. B
79. B
80. C
81. A
82. A
83. D
84. A
85. E
86. B
87. E
88. C
89. B
90. E
91. A
92. B
93. B
94. C
95. D
96. D
97. A
98. C
99. C
100. A

Exercícios de Estrutura do Vocábulo Formação de Palavras

1. **NCE-UFRJ – A alternativa que mostra inadequação entre cognatos é:**

Ⓐ terra – aterrorizar;
Ⓑ lei – legalizar;
Ⓒ acordo – acordar;
Ⓓ temor – atemorizar;
Ⓔ homem – humanizar.

2. **UECE – A palavra "reajuste" sofreu os seguintes processos de formação:**

Ⓐ ajuste → reajustar → ajustar → reajuste;
Ⓑ justo → ajustar → reajustar → reajuste;
Ⓒ ajuste → ajustar → reajustar → reajuste;
Ⓓ justo → reajustar → ajustar → reajuste.

3. **Na palavra erradicar há um valor semântico de "movimento para fora". A palavra abaixo em que se repete esse mesmo valor é:**

Ⓐ elipse;
Ⓑ êxodo;
Ⓒ embarcar;
Ⓓ ilegal;
Ⓔ discordar.

4. **FJPF – Nos itens abaixo, a primeira palavra, formada por derivação prefixal, compõe um par com outra formada pelo mesmo processo. Possuem significação essencialmente distinta os prefixos das palavras pertencentes ao par:**

Ⓐ contramão – antitóxico;
Ⓑ predisposição – antevisão;
Ⓒ irrelevante – desconfortável;
Ⓓ extraconjugais – hipotensão;
Ⓔ imposição – intrometer.

5. FJPF – O vocábulo abaixo que não traz em seu prefixo a ideia de negação é:

Ⓐ “...ou pelo descaso com que são administrados...”
Ⓑ “...a contraposição entre esse tipo de atividade...”
Ⓒ “...novas áreas de desmatamento...”
Ⓓ “...interesses os mais díspares...”

6. FGV – Na palavra anjinho, o sufixo “-inho” pode denotar feição carinhosa. No português do Brasil, é comum que esse sufixo, dependendo do contexto de seu uso, assuma variadas significações.

Assinale a alternativa em que o uso do sufixo “-inho” ou sua flexão atribui feição depreciativa à palavra:

Ⓐ O copo está cheiinho.
Ⓑ Filha, até quando vai aguentar essa vida de professorinha?
Ⓒ Vem cá, rapidinho.
Ⓓ Filhinho, faça isso para sua mãezinha.
Ⓔ Chegue mais perto, meu bichinho.

7. FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha o mesmo sentido que o de imigrante:

Ⓐ imberbe;
Ⓑ imergir;
Ⓒ incréu;
Ⓓ iníquo;
Ⓔ inválido.

8. FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha valor distinto do de incompetentes:

Ⓐ irrespondível;
Ⓑ agnósticos;
Ⓒ ateus;
Ⓓ incorrer;
Ⓔ inafiançável.

9. FUMARC – Em todas as alternativas verifica-se o prefixo “in”, ou variantes suas, com valor negativo, exceto em:

Ⓐ ilícito;
Ⓑ invalidar;
Ⓒ incrimina;
Ⓓ irrealizável.

10. FUMARC – O prefixo “des-” tem o mesmo valor semântico, exceto em:

Ⓐ Por não haver prosseguido em seus estudos, acabou desabilitando-se para o cargo.
Ⓑ O fechamento da ferrovia desabasteceu de mercadorias muitas cidades do sertão.

Ⓒ As famílias desabrigadas pelas chuvas foram acomodadas num galpão cedido pela prefeitura.
Ⓓ A revelação da testemunha desnuda o esquema da venda ilegal do medicamento.

11. FUNCAP – Em “...externamos nossos sentimentos para vivê-los mais intensamente” e “Os amores silenciosos podem provocar o choro”, as palavras destacadas são formadas, respectivamente, a partir de processos de:

Ⓐ derivação sufixal e composição por justaposição;
Ⓑ composição por justaposição e derivação regressiva;
Ⓒ derivação sufixal e derivação regressiva;
Ⓓ derivação regressiva e derivação parassintética;
Ⓔ derivação parassintética e derivação prefixal.

12. COSEAC-UFF – Observando-se o sufixo da palavra em destaque no trecho “Essa comicidade, ainda eficaz, apesar da dicção lusa, pré-modernista, é temperada pela melancolia”, pode-se afirmar que, entre as opções abaixo, aquela em que as três palavras foram formadas por sufixos de mesmo valor significativo e gramatical do sufixo da palavra destacada acima é:

Ⓐ civismo – amplitude – sorveteria;
Ⓑ acidez – contumácia – esquecimento;
Ⓒ vadiagem – passeata – brancura;
Ⓓ grandeza – eficácia – doçura;
Ⓔ folhagem – arvoredo – falácia.

13. NCE-UFRJ – Um dos processos mais comuns de formação de palavras em língua portuguesa é o da sufixação ou derivação sufixal; o item em que figura um vocábulo do texto que não exemplifica esse tipo de formação é:

Ⓐ perigosas – consumidores – informação;
Ⓑ recentemente – sociedade – publicidade;
Ⓒ essencial – responsabilidade – intransferível;
Ⓓ brasileiro – publicitária – regulamentação;
Ⓔ crianças – sentimento – situação.

14. NCE-UFRJ – A palavra que não é formada pelo processo de sufixação é:

Ⓐ acadêmica;
Ⓑ especializações;
Ⓒ flexibilidade;
Ⓓ filminhos;
Ⓔ negócio.

15. NCE-UFRJ – O vocábulo abaixo que difere dos demais quanto ao processo de formação é:

Ⓐ desalmado;
Ⓑ enriquecer;
Ⓒ anoitecer;
Ⓓ amanhecer;
Ⓔ alvorecer.

16. NCE-UFRJ – Há vários processos para formar novas palavras. A palavra resistência foi formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação regressiva;
Ⓔ derivação.

17. FJPF – Considerando-se os processos de formação de palavras em português pelo princípio dos constituintes imediatos, pode-se afirmar que há um caso de sufixação no seguinte substantivo:

Ⓐ anti-reumático;
Ⓑ sem-terra;
Ⓒ encontro;
Ⓓ contrafé;
Ⓔ bom-mocismo.

18. FJPF – A alternativa que mostra uma palavra que não foi formada por derivação sufixal é:

Ⓐ libertação – equívoco;
Ⓑ sofrimentos – individualidade;
Ⓒ apresamento – marinha;
Ⓓ restituição – afirmação;
Ⓔ pavoroso – tenebroso.

19. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada pelo mesmo processo que saturnianos:

Ⓐ silencioso;
Ⓑ investigação;
Ⓒ expurgou;
Ⓓ definição;
Ⓔ rochosos.

20. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que empapuçados:

Ⓐ letreiro;
Ⓑ clientela;
Ⓒ embarcou;
Ⓓ desencantar;
Ⓔ romântico.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que infraestrutura:

Ⓐ nova-iorquina;
Ⓑ paraisópolis;
Ⓒ planejando;
Ⓓ sobreviver;
Ⓔ embora.

22. FGV – A palavra emudecendo foi formada pelo processo de:

Ⓐ composição por aglutinação;
Ⓑ derivação prefixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação sufixal;
Ⓔ derivação imprópria.

23. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada por derivação parassintética:

Ⓐ outonal;
Ⓑ encampando;
Ⓒ babaquice;
Ⓓ mamoeirão;
Ⓔ ideologia.

24. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que entrevejo:

Ⓐ joalheria;
Ⓑ serenidade;
Ⓒ decodifica;
Ⓓ acompanhando;
Ⓔ perfumadas.

25. CESGRANRIO – Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

(I) malsão	**(R) derivação sufixal**
(II) incerto	**(S) derivação prefixal**
(III) envelhecer	**(T) derivação parassintética**
(IV) aceitável	

A relação correta é:

Ⓐ I – R – III – S, IV – T;
Ⓑ I – S – II – T – III – R;
Ⓒ I – T – II – S, III – R;
Ⓓ II – R – III – T – IV – S;
Ⓔ II – S – III – T – IV – R.

26. CESGRANRIO – As opções abaixo apresentam uma palavra derivada e a sua origem, exceto uma. Indique-a:

Ⓐ disponibilizar – disponível;
Ⓑ simulações – simular;
Ⓒ incidente – acidente;
Ⓓ potencial – potência;
Ⓔ ocorrência – ocorrer.

27. EPCAR – Assinale a alternativa em que a correspondência, quanto à formação de palavras, está incorreta:

Ⓐ televisão – hibridismo;
Ⓑ hipótese – derivação prefixal;
Ⓒ descampado – derivação parassintética;
Ⓓ semideus – composição por aglutinação.

28. EPCAR – Nas alternativas a seguir apresentaram-se palavras cujos elementos mórficos foram analisados incorretamente, exceto em:

Ⓐ Fazendo = Faz (radical) – e (vogal temática) – ndo (desinência verbal).
Ⓑ Vice-presidente = Vice (radical) – presid (radical) – ent (sufixo).
Ⓒ Senadora = Senador (radical) – a (vogal temática).
Ⓓ Quiser = Quiser (radical).

29. EPCAR – Assinale a alternativa em que a palavra destacada é formada por derivação regressiva:

Ⓐ Infelizmente, é um dos principais.
Ⓑ Com as suas velhacarias, deverás tu...
Ⓒ De que diabo de jogo estás aí a falar?
Ⓓ Por que razão não vais só? Poupa-me o desgosto de encarar aquele homem.

30. EPCAR –

I. No vocábulo surradíssimo, observa-se a derivação sufixal.

II. Os vocábulos sorriso, arterial e ironizar são formados por sufixos nominais.

III. Patologia é formado por hibridismo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

Ⓐ I;
Ⓑ I e II;
Ⓒ II e III;
Ⓓ I, II e III.

31. NCE-UFRJ – Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

Ⓐ Alunas: desinência de feminino.
Ⓑ Comprar: radical.
Ⓒ Aluguei: vogal temática.
Ⓓ Pareceram: vogal temática.
Ⓔ Influência: desinência de feminino.

32. FUNDEC – O termo grifado no trecho "preocupados com a saúde ambiental do planeta" apresenta sufixo de significado idêntico ao das palavras abaixo relacionadas, exceto ao da palavra:

Ⓐ mensal;
Ⓑ outonal;
Ⓒ conjugal;
Ⓓ laranjal;
Ⓔ campal.

33. FUNDEC – Dos itens abaixo, aquele em que dos três verbos formam-se substantivos com sufixo idêntico ao usado na formação de carregamento é:

Ⓐ punir – lavar – casar;
Ⓑ desconsiderar – enrubescer – desligar;
Ⓒ ajuizar – descomprometer – afastar;
Ⓓ descumprir – irradiar – desobedecer;
Ⓔ agradecer – passear – totalizar.

34. FUNRIO – O vocábulo "pirataria" é formado por meio de derivação sufixal. A palavra que também se formou por derivação sufixal, é:

Ⓐ secretário;
Ⓑ combate;
Ⓒ desarticulação;
Ⓓ devemos;
Ⓔ narcotráfico.

35. FUNRIO – O vocábulo rancorosamente é formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal. A palavra a seguir formada pelo mesmo processo é:

Ⓐ tradicional;
Ⓑ choupana;
Ⓒ desigualdade;
Ⓓ eletricidade.

36. CEPERJ – Quanto à estrutura mórfica do termo, está correta a análise apresentada na alternativa:

Ⓐ Desgarradas (garra) = tema.
Ⓑ Choverá (rá) = desinência número-pessoal.
Ⓒ Levitante = (ante) = sufixo.
Ⓓ Estrada (a) = desinência nominal de gênero.
Ⓔ Terra (terra) = radical.

37. FEC – "É intolerável que cerca de um quinto da população adulta do globo seja ainda analfabeta." O prefixo presente no termo sublinhado tem o mesmo valor semântico do prefixo presente em:

Ⓐ imperfeito;
Ⓑ injetável;
Ⓒ invejoso;
Ⓓ internacional;
Ⓔ intrometido.

38. CESGRANRIO – O vocábulo que apresenta um processo de formação de palavras diferente dos demais é:

Ⓐ piazinho;
Ⓑ chaleira;
Ⓒ girassol;
Ⓓ boleadeira;
Ⓔ brigão.

39. FJPF – Em "Uma língua de espuma avança até o seu pezinho", o vocábulo sublinhado é um diminutivo de valor afetivo. A alternativa que apresenta um diminutivo de valor intensivo é:

Ⓐ As ondinhas não atemorizavam o menino.
Ⓑ O cronista andava com passinhos rápidos.
Ⓒ Ela levou o menino rapidinho para as ondas.
Ⓓ Ela trazia o seu menininho com muito cuidado.
Ⓔ A espuminha das ondas batia nos pés do menino.

40. FCC – "É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação." **(Celso Cunha, *Gramática do português pontemporâneo*)**

Com base na citação acima, é correto afirmar que se irmanam pelo mesmo radical as palavras:

Ⓐ júri, perjúrio e ajuizar;
Ⓑ consideração, constelação e conspiração;
Ⓒ solitário, dissolução e insólito;
Ⓓ vidente, revisor e convincente;
Ⓔ condução, condizente e irredutível.

41. FCC – São da mesma família (ou seja, têm o mesmo radical) as seguintes palavras:

Ⓐ absorver – proteger – requerer;
Ⓑ sabido – sabem – sapiência;
Ⓒ fluxo – migração – Deslocamento;
Ⓓ região – reforma – redução;
Ⓔ rural – agrícola – fundiário.

42. FCC – O prefixo das palavras "injusto" e "inaceitável" tem sentido equivalente ao dos prefixos de:

Ⓐ corroborar e contradizer;
Ⓑ decrescer e descumprir;
Ⓒ desmentir e refazer;
Ⓓ ante-sala e antinomia;
Ⓔ abdicar e refluir.

43. FJG – O valor semântico do prefixo da palavra ilibada é o mesmo que o da palavra:

Ⓐ inundada;
Ⓑ inserida;
Ⓒ ilação;
Ⓓ inócua;
Ⓔ ilustre.

44. FJG – O prefixo da palavra infelicidade corresponde semanticamente ao de:

Ⓐ ilação;
Ⓑ irrupção;
Ⓒ ilícito;
Ⓓ infixo;
Ⓔ insolação.

45. NUCEPE – Observe o período: “Conhecemos o destino do estuprador Gilson, julgado e condenado pela Lei do Crime”.

O processo de formação de palavras que dá origem aos termos sublinhados é:

Ⓐ derivação por justaposição;
Ⓑ derivação prefixal;
Ⓒ composição por aglutinação;
Ⓓ composição por justaposição;
Ⓔ derivação sufixal.

46. UPENET – Marque a única opção abaixo que não conserva o prefixo in – com o mesmo sentido em que este se apresenta na palavra indesejada:

Ⓐ ilegal;
Ⓑ irrestrito;
Ⓒ impermeável;
Ⓓ inativo;
Ⓔ imigrar.

47. UPENET – Observe o texto: “Era segunda-feira. O dia estava calmo, um silêncio ensurdecedor foi quebrado pelo canto de um beija-flor que parecia olhá-lo da janela. Perdeu a hora para ir ao colégio, espreguiçou-se e embora estivesse sem vontade de sair da cama, conseguiu”.

As palavras destacadas são formadas, respectivamente, através dos seguintes processos:

Ⓐ aglutinação – justaposição – aglutinação;
Ⓑ justaposição – aglutinação – justaposição;
Ⓒ justaposição – justaposição – justaposição;
Ⓓ aglutinação – aglutinação – aglutinação;
Ⓔ justaposição – justaposição – aglutinação.

48. CEPERJ – Apresentam o mesmo prefixo os vocábulos:

Ⓐ associar e abusar;
Ⓑ cooperação e competição;
Ⓒ desleal e denúncia;
Ⓓ combater e contradizer.

49. CEPERJ – O par de palavras que exemplifica um processo de formação de palavras diferente daquele encontrado em “consumir/consumo” é:

Ⓐ comprar – compra;
Ⓑ processar – processo;
Ⓒ usar – uso;
Ⓓ descartar – descarte;
Ⓔ sentir – sentido.

50. CEPERJ – A palavra “envelhecimento” é formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação prefixal e sufixal;
Ⓓ derivação parassintética;
Ⓔ composição por aglutinação.

GABARITO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. D
11. C
12. D
13. C
14. E
15. E
16. B
17. E
18. A
19. C
20. C
21. D
22. C
23. B
24. C
25. E
26. C
27. D
28. A
29. E
30. A
31. E
32. D
33. C
34. A
35. C
36. D
37. A
38. C
39. C
40. D
41. C
42. B
43. D
44. C
45. E
46. E
47. E
48. B
49. E
50. D

Exercícios de Regência Nominal e Verbal

1. **CESGRANRIO – Observe as frases abaixo, quanto à regência.**
   - **I. O brasileiro prefere atualmente samba do que bolero.**
   - **II. Tal atitude implicou na sua demissão.**
   - **III. Ele sempre obedecia a ordens superiores.**
   - **IV. Assistimos emocionados àquele espetáculo de cores.**

   Estão corretas:

   - Ⓐ somente I e IV;
   - Ⓑ somente II e III;
   - Ⓒ somente II e IV;
   - Ⓓ somente III e IV;
   - Ⓔ somente I, II e III.

2. **ESAF – A regência verbal está correta na frase da opção:**
   - Ⓐ Eles preferiam mais música do que cinema.
   - Ⓑ Antônio, eu lhe vejo amanhã lá no clube.
   - Ⓒ O secretário informou ao candidato o resultado da prova.
   - Ⓓ A humanidade aspira dias melhores de existência.
   - Ⓔ É preciso seguir ao regulamento.

3. **NCE-UFRJ – Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**
   - Ⓐ Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
   - Ⓑ Os técnicos procederam à análise da documentação.
   - Ⓒ Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
   - Ⓓ Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
   - Ⓔ Não lhe desobedecerei jamais.

4. **FCC – “O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais...”**

O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

Ⓐ ...notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
Ⓑ ...de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
Ⓒ ...no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
Ⓓ ...as reservas de gás de Bahia Blanca.
Ⓔ ...resinas termoplásticas para toda a região.

5. **FEC – Como na frase “O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem”, também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome “o” menos uma, em que o correto seria o emprego do “lhe”. Essa frase está na opção:**

Ⓐ Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
Ⓑ Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
Ⓒ Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
Ⓓ O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
Ⓔ A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

6. **FESP-RJ – O verbo “partir” é classificado como transitivo direto e indireto em:**

Ⓐ Eu também gostaria de partir amanhã bem cedo.
Ⓑ Às vezes dá vontade de descer e partir para a briga.
Ⓒ Curiosamente, o novo viaduto parecia partir a cidade.
Ⓓ Ele costuma partir todos os seus ganhos entre os familiares.
Ⓔ Deve-se ter cuidado para não se partir de falsas afirmações.

7. **NCE-UFJR – Observando-se as normas da língua culta, há inadequação no emprego do pronome pessoal oblíquo na frase:**

Ⓐ Prevenimos-lhe de que os resultados das pesquisas podem variar muito num curto espaço de tempo.
Ⓑ A nova descoberta, comunicamo-la a Vossa Senhoria, movidos pelo desejo de contribuir para a ciência.
Ⓒ Avisamos-lhe que suas pesquisas estão aquém das expectativas.
Ⓓ A equipe de cientistas obedece-lhe naquilo que for importante para as novas descobertas.
Ⓔ Aos críticos, os cientistas perdoaram-lhes porque, apesar dos erros de análise, a intenção foi boa.

8. **NCE-UFRJ – A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:**

Ⓐ A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
Ⓑ O ideal por que este grupo luta é atingível.
Ⓒ O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
Ⓓ A falha que perdoamos não foi grave.
Ⓔ O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

9. **VUNESP – Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:**

Ⓐ Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.
Ⓑ Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.
Ⓒ Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.
Ⓓ Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.
Ⓔ Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

10. **CESGRANRIO – Indique a opção em que somente a palavra "cujo" preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O escritor _____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.
Ⓑ A empresa _____ o nome foi decidido em assembleia vai ser inaugurada amanhã.
Ⓒ A professora _____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.
Ⓓ A universidade _____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.
Ⓔ O rapaz, o _____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

11. **FESP-RJ – Se se levar em conta que "regência verbal é a maneira de um verbo relacionar-se com seus complementos", a resposta adequada às exigências da gramática normativa encontra-se na opção:**

Ⓐ O aluno vai na escola e desaprende a argumentar.
Ⓑ O aluno respeita quem lhe ensina a viver.
Ⓒ Alunos aspiram a uma escola de melhor qualidade.
Ⓓ A escola prefere mais alunos passivos do que contestadores.
Ⓔ A turma assistiu o torneio mundial de vôlei.

12. **NCE-UFRJ – Considerando-se as normas de regência da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:**

Ⓐ Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.
Ⓑ O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
Ⓒ Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Ⓓ A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.

Ⓔ O fim desta é informar a V. Sª sobre as novas regras vigentes na instituição.

13. FJG – Há erro de regência em:

Ⓐ Tive certeza que o homem e o almocreve se tornariam amigos depois do incidente.

Ⓑ Custou ao homem entender o que estava acontecendo.

Ⓒ O homem pagou ao almocreve com uma moeda de prata?

Ⓓ Senti medo de que o homem não respeitasse o almocreve.

Ⓔ Sou favorável a que haja entendimento entre o homem e o almocreve.

14. FUNDEC – A mudança na regência verbal acarreta mudança de sentido em todas as alternativas abaixo, exceto:

Ⓐ Os sequestradores contavam o dinheiro do resgate.
Os sequestradores contavam com o dinheiro do resgate.

Ⓑ Esse comentarista vive falando nos políticos mineiros.
Esse comentarista vive falando aos políticos mineiros.

Ⓒ O juiz decidiu-se pelo encerramento da sessão.
O juiz decidiu-se no encerramento da sessão.

Ⓓ Cientificou os repórteres de que a viagem seria cancelada.
Cientificou aos repórteres que a viagem seria cancelada.

15. VUNESP – O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:

Ⓐ Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.

Ⓑ Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.

Ⓒ Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.

Ⓓ Já se vislumbra o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.

Ⓔ Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

16. CESGRANRIO – Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se contraria a norma culta da língua:

Ⓐ É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.

Ⓑ O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.

Ⓒ O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.

Ⓓ Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.

Ⓔ Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

17. FCC – A frase construída de forma inteiramente correta é:

Ⓐ Não apreciei o filme que tantos dizem ter gostado.
Ⓑ A exposição a que resolvi prestigiar era um desastre.
Ⓒ A peça cuja execução ele mais se esmerou foi a de Mozart.
Ⓓ Ainda que comigo venham a discordar, editarei o livro.
Ⓔ Não é um romance por cujo estilo me sinta atraído.

18. FCC – A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescritiva, no que se refere à regência, é:

Ⓐ Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
Ⓑ Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
Ⓒ A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
Ⓓ Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
Ⓔ Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

19. FESP-RJ – Ninguém _____ pediu nada, nem _____ ajudou, ninguém _____ julgou e nem_____ condenou por isso.

Os pronomes que completam adequadamente as lacunas da frase acima são, respectivamente:

Ⓐ lhe, lhe, o, o;
Ⓑ lhe, o, lhe, o;
Ⓒ o, lhe, o, lhe;
Ⓓ lhe, o, o, o;
Ⓔ o, lhe, o, o.

20. FEC – Sobre a regência do verbo assistir na oração "a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas", pode-se afirmar que:

Ⓐ está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito;
Ⓑ é semelhante à regência do verbo amar em frases como "Deve-se amar ao próximo;
Ⓒ admite a construção passiva, que seria "o início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana";

Ⓓ está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil;

Ⓔ é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

21. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

Ⓐ É preferível de que haja menos autoritarismo.

Ⓑ A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.

Ⓒ É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.

Ⓓ É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.

Ⓔ Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

22. CESPE-UnB – Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo:

I. "A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão."

II. "Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição."

III. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

IV. "É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ..."

V. "Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados."

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

Ⓐ "implica" é transitivo indireto;

Ⓑ "obedece" é transitivo direto;

Ⓒ "comunicar" é intransitivo;

Ⓓ "impõe" é transitivo direto;

Ⓔ "precise" é transitivo indireto.

23. NCE-UFRJ – "...que se preocupassem em medir o tempo..."

Na frase, o uso da preposição "em" se deve à regência do verbo "preocupar-se". Qual das frases a seguir é correta quanto à regência verbal, segundo a norma culta?

Ⓐ Entrou e saiu da sala.

Ⓑ O filme foi assistido pelos alunos no tempo de aula.

Ⓒ Uma boa faculdade era aspirada por todos.

Ⓓ O péssimo resultado implicou um novo concurso.

Ⓔ Assistiu e gostou do filme.

24. ESAF – Aponte o trecho correto quanto à regência:

- A Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
- B Em muitas cidades pequenas, no interior do país, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
- C Como é interesse do país de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
- D A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
- E No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

25. NCE-UFRJ – Na frase: “...assistindo a um bom Vasco *x* Flamengo...”, o verbo “assistir” necessita da preposição “a”, adquirindo, assim, o significado de “presenciar”, “observar”; caso não houvesse essa preposição, o mesmo verbo teria o sentido de “auxiliar”, “ajudar”. O verbo a seguir que varia de sentido conforme a sua regência é:

- A gostar/gostar de;
- B amar/amar a;
- C ver/ver a;
- D aspirar/aspirar a;
- E observar/observar a.

26. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, há erro de regência, quanto ao verbo sublinhado, em:

- A Quem ofende, não perdoa.
- B Não devemos chamá-lo de herói.
- C É preciso informar-lhes da nova legislação.
- D O diretor não queria visar aquele documento.
- E Os candidatos aspiravam a um cargo mais elevado.

27. NCE-UFRJ – Assinale a frase em que há erro no emprego de “o” ou “lhe”:

- A Mandei-o visitar os pais em Petrópolis.
- B Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis.
- C Eu lhe felicitarei pela vitória.
- D Não lhe assiste o direito de protestar.
- E A verdade é que eu lhe quero muito bem.

28. FESP-RJ – Há erro no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- A Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- B Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.

Ⓒ São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
Ⓓ Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
Ⓔ As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

29. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em:

Ⓐ O sucesso, quem não o aspira?
Ⓑ Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
Ⓒ Os objetivos a que eles visam são torpes.
Ⓓ Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
Ⓔ Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

30. FUNDEC – Assinale a alternativa incorreta com relação à regência verbal:

Ⓐ Informaram-nos de tudo.
Ⓑ Informaram-na sobre tudo.
Ⓒ Informaram-lhes de tudo.
Ⓓ Informaram-me tudo.

31. CESGRANRIO – Analise as frases abaixo, de acordo com a norma culta da língua:

1. Aquele cidadão aspira a convivências amáveis.
2. O magistrado conferiu àqueles infratores pena capital.
3. Preferimos conduzir o povo à conscientização do que à degradação social.
4. O juiz informou-os de sua resolução.
5. Os parlamentares de cujo apoio reivindicamos mantiveram-se fiéis.
6. Quero muito bem a meus companheiros.

As frases totalmente corretas são:

Ⓐ somente 1 e 2;
Ⓑ somente 1, 3 e 6;
Ⓒ somente 2, 3 e 6;
Ⓓ somente 3, 4 e 5;
Ⓔ somente 1, 2, 4 e 6.

32. FJG – "...que a percebe apenas como meio de ascensão social..."

A forma sublinhada é do pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa. Que frase a seguir usa indevidamente um dos pronomes destacados?

Ⓐ Não lhe agrada semelhante profecia?
Ⓑ A resposta do professor não o satisfez.
Ⓒ Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
Ⓓ O poeta assistiu-a nas horas amargas.
Ⓔ Eu lhe lembrarei das datas.

33. FJG – “Quem manda e quem obedece?”

O verbo destacado na frase acima aparece em uma frase gramaticalmente mal construída em:

- Ⓐ É bem difícil definir que princípios devem obedecer os jornalistas.
- Ⓑ São poucos os jornalistas a cujas ideias a opinião pública carioca obedece cegamente.
- Ⓒ Julgam-se mais confiáveis os jornalistas que obedecem ao que a lei determina.
- Ⓓ Dentre tantas convicções, os jornalistas acabam obedecendo àquelas que lhes melhor aparentam.

34. FESP-RJ – A alternativa em que se pode condenar a construção que envolve o pronome relativo é:

- Ⓐ Ligue o rádio para ouvir as canções que gosta.
- Ⓑ Não são poucas as pessoas que visitastes.
- Ⓒ O filme a que assistiremos é imperdível.
- Ⓓ O livro que li está esgotado.

35. NCE-UFRJ – Segundo Celso Cunha, o verbo visar – no sentido de “ter em vista”, “ter como objetivo”, “pretender” – pode construir-se com objeto indireto ou direto: “visando à noite de gala” ou “visando a noite de gala”.

A dupla regência verbal é, igualmente, um fato da língua culta contemporânea em:

- Ⓐ Todos aspiramos a um bom emprego / um bom emprego.
- Ⓑ Vários municípios aderiram à campanha / a campanha.
- Ⓒ Nem todo mundo consegue recorrer à Justiça no Brasil / a Justiça.
- Ⓓ A vida pública implica em responsabilidade / responsabilidade.
- Ⓔ Todos anuíram em aprovar o estatuto / aprovar ao estatuto.

36. NCE-UFRJ – Cometeu-se erro de regência verbal na opção:

- Ⓐ O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
- Ⓑ Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
- Ⓒ Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
- Ⓓ Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
- Ⓔ Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de recorrer.

37. NCE-UFRJ – O item que, no que se refere à regência verbal, está em desacordo com a gramática normativa é:

Ⓐ Aproveitamos para lembrá-lo que essa conduta irregular, segundo a legislação trabalhista vigente, pode acarretar demissão por justa causa.
Ⓑ O fim desta é informar-lhe que seu carnê se encontra disponível em nossa filial de Icaraí.
Ⓒ É estranho não o terem avisado de que as inscrições para o concurso estavam abertas.
Ⓓ Os amigos e parentes preveniram-na do risco que corria.
Ⓔ Diante da preocupação dos membros da outra equipe com aspectos que poderiam ter impacto sobre o sistema ecológico da região, respondemos-lhes que estávamos dispostos a rever tais itens.

38. CESGRANRIO – A regência verbal está correta apenas na opção:

Ⓐ Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.
Ⓑ A aprovação que aspiram se concretizará, para um número considerável de candidatos.
Ⓒ Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
Ⓓ O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
Ⓔ Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

39. NCE-UFRJ – A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:

Ⓐ Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
Ⓑ Este é um país de cujo clima de euforia cultural alguns se insurgem.
Ⓒ Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
Ⓓ Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
Ⓔ Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

40. IPAD – No que se refere à regência verbal, assinale a alternativa em que as exigências da gramática normativa foram atendidas:

Ⓐ Cristovam Buarque decidiu escrever textos para defender as ideias de que cria.
Ⓑ Em seus textos, fica claro que Buarque não abdica em nenhuma de suas convicções.
Ⓒ O autor prefere expor suas ideias por meio de textos a ter que expô-las oralmente.
Ⓓ O autor não consentiu com a modificação de suas principais ideias sobre a educação.
Ⓔ Ler os textos não implica necessariamente em aceitar as ideias neles expostas.

41. FGV – Em “Você se lembra do rosto dela naquele instante?”, obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido:

Ⓐ Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
Ⓑ Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
Ⓒ Os médicos assistiram o paciente.
Ⓓ Perdoamos-lhes as dívidas.
Ⓔ Pagaram-lhe bem.

42. FUVEST – Assinale a alternativa correta quanto à regência:

Ⓐ A peça que assistimos foi muito boa.
Ⓑ Estes são os livros que precisamos.
Ⓒ Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
Ⓓ Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
Ⓔ O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

43. FAAP-SP – Observe o verbo que se repete: “aspirou o ar” e “aspiro à glória”. Tal verbo:

Ⓐ apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
Ⓑ embora apresente regências diferentes, tem sentido equivalente nas duas orações;
Ⓒ poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
Ⓓ apresenta regência e sentido diferente nas duas orações;
Ⓔ embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regência diferente em cada uma delas.

44. FCC – Quanto a amigos, prefiro João ___ Paulo, ___ quem sinto ___ simpatia.

Ⓐ a – por – menos;
Ⓑ do que – por – menos;
Ⓒ a – para – menos;
Ⓓ do que – com – menos;
Ⓔ do que – para – menos.

45. FOC-SP – Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada:

Ⓐ Assistimos um belo espetáculo de dança a semana passada.
Ⓑ Não assisti à missa.
Ⓒ Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
Ⓓ O técnico assistiu os jogadores.

46. FCMSC-SP – Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

Ⓐ João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
Ⓑ Era a vida a chamar pelo falecido.
Ⓒ Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
Ⓓ Chamei pelo colega em voz alta.
Ⓔ Alguns chamam-no de fiscal.

47. UM-SP – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Ele custará muito para me entender.
Ⓑ Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
Ⓒ Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
Ⓓ O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
Ⓔ Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

48. UFMG – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

Ⓐ Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
Ⓑ Você chama isto de molecagem, Zé Lins.
Ⓒ Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
Ⓓ De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
Ⓔ Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

49. PUC-RS – Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

Ⓐ com – pela – de que;
Ⓑ por – com – que;
Ⓒ a – na – que;
Ⓓ com – na – que;
Ⓔ a – na – de que.

50. ITA – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓑ Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓒ Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓓ Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓔ Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

51. FUVEST-SP – Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:

Ⓐ Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
Ⓑ Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
Ⓒ Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
Ⓓ Só lhes faltou mandar-me embora de casa.
Ⓔ Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

52. UM-SP – Assinale a alternativa em que a regência do verbo "proceder" está incorreta:

Ⓐ As observações do rapaz a respeito do desastre não procedem.
Ⓑ Nélson e Francisco procedem de família nobre.
Ⓒ O secretário procedeu à leitura da ata da última reunião.
Ⓓ Daqui em diante, procederei a gravação de minhas fitas de cromo.
Ⓔ A função desta equipe é proceder contra os maus elementos.

53. UM-SP – Assinale a letra correspondente à alternativa que completa de forma correta as lacunas do período abaixo:

Posso informar ___ irmãos de Paula ___ esses resultados não querem aludir ___ enfermidade da mãe?

Ⓐ os – de que – a;
Ⓑ os – que – à;
Ⓒ aos – que – à;
Ⓓ aos – de que – a;
Ⓔ os – que – a.

54. UM-SP – Assinale a oração que contiver uma impropriedade quanto à regência nominal:

Ⓐ Meu filho, por que você vive tão alheio às minhas ordens?
Ⓑ Beto é um rapaz ávido de carinho.
Ⓒ Sua mãe tem sido muito misericordiosa com suas falhas.
Ⓓ Ela está ansiosa a ver o filho na Universidade.
Ⓔ Será que você é um rapaz propenso à Engenharia?

55. FGV – Entre as seguintes frases, uma apresenta erro de regência verbal. Indique-a:

Ⓐ Rogavam-lhe as amigas que não faltasse à reunião.
Ⓑ Não se esquecerão nunca de rogarem assim à Divina Majestade.
Ⓒ Rogamos a todos os brasileiros de que sejam os fiscais do governo na luta contra a corrupção.
Ⓓ Abraçava-se ao filho alvoroçado, rogando-lhe que esperasse em Deus o salvamento da prima.
Ⓔ Rogava a todos, desesperadamente, que o levassem à terra onde nascera.

56. UM-SP – Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

Ⓐ Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
Ⓑ Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
Ⓒ Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
Ⓓ Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
Ⓔ Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

57. FGV – Leia atentamente:

"Refiro-me a esta carta e não aquela que recebi ontem".

Na frase acima, a falta de um acento gráfico indica um erro de:

Ⓐ pontuação;
Ⓑ regência nominal;
Ⓒ regência verbal;
Ⓓ concordância nominal;
Ⓔ concordância pronominal.

58. UM-SP – Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta:

Ⓐ Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
Ⓑ O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
Ⓒ Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
Ⓓ O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas do meu hábil esforço.
Ⓔ Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

59. PUC-SP – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. O verso ___ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
2. O verso ___ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
3. O verso ___ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
4. O verso ___ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

Ⓐ em que – a que – que – de que;
Ⓑ com que – que – com que – de que;
Ⓒ a que – de que – com que – que;
Ⓓ a que – de que – que – de que;
Ⓔ que – de que – com que – que.

60. ESPCEX – Indique a alternativa com defeito de regência:

- Ⓐ Mandei-lhes sair cedo de casa.
- Ⓑ Mandei-lhes entregar o que haviam recebido indevidamente.
- Ⓒ Mandei-os sair cedo de casa.
- Ⓓ Mandei-os entregar o que haviam recebido indevidamente.

61. UFES – A série que completa as frases a seguir está na opção:

1. **As eleições ____ me refiro mobilizariam todo o povo brasileiro.**
2. **Os materiais ____ precisamos estão fechados no armário do laboratório.**
3. **A rua ____ moro está sendo totalmente asfaltada.**
4. **O dinheiro ____ eu contava pagar a dívida não me foi enviado.**
5. **O sofrimento ____ passei deixou-me mais forte.**

- Ⓐ a que – de que – em que – com que – por que;
- Ⓑ de que – a que – em que – com que – de que;
- Ⓒ com que – a que – a que – por que – em que;
- Ⓓ em que – com que – de que – a que – por que;
- Ⓔ a que – de que – com que – por que – em que.

62. EPCAR – Não está correta a construção:

- Ⓐ Prefiro mais praticar esporte do que ir a cinema.
- Ⓑ Com relação ao prêmio, posso cientificá-lo de que não aspiro a ele.
- Ⓒ Todos os estimam e querem felicitá-lo.
- Ⓓ Aspiro ao oficialato da Força Aérea Brasileira.
- Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos, porque o estimamos.

63. EPCAR – Não está correta a regência verbal na opção:

- Ⓐ O mestre não visava aos bons alunos.
- Ⓑ Não desobedeças o regulamento.
- Ⓒ Nós o cumprimentamos e o cientificamos de que a prova foi adiada.
- Ⓓ Alguém lhe informou que há duas semanas não chove.
- Ⓔ Posso informá-lo de que assistiremos a um belo espetáculo.

64. EPCAR – Assinale a frase em que a regência não está correta:

- Ⓐ Avisamo-lo de que desistimos da viagem.
- Ⓑ Ainda não os cientificamos de que a prova foi adiada.
- Ⓒ Informaram-lhe de que o amigo o traiu.
- Ⓓ Não desobedeçais a vossos pais.
- Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos.

65. EFOMM – Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

- Ⓐ Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.
- Ⓑ Prefiro mais as morenas às loiras.
- Ⓒ O livro que te referes é célebre.
- Ⓓ Por que não mais o obedeces?
- Ⓔ A situação que aspiras não enobrece.

66. EN – São corretas as regências verbais em:

- Ⓐ É um assunto que sempre faço alusão.
- Ⓑ Só leio livros que gosto.
- Ⓒ Convivo com pessoas em que posso confiar.
- Ⓓ Onde vais com tanta pressa?
- Ⓔ Prefere mais os autores nacionais do que os estrangeiros.

67. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a parte destacada não atende às regras da norma culta:

- Ⓐ Todos apoiam a luta sem a qual não há justiça.
- Ⓑ São válidos os motivos dos quais os ambientalistas se interessam.
- Ⓒ Não é certo o sacrifício de quem já é discriminado socialmente.
- Ⓓ Solidariedade é sentimento de que toda a humanidade precisa.
- Ⓔ É justa a causa pela qual luta o poeta Federico Garcia Lorca.

68. FJPF – Há mau uso do pronome relativo em:

- Ⓐ Era eu o a quem vinham referindo-se como mau gestor da coisa pública.
- Ⓑ Há sociedades de cujos ditames morais pouco tem ciência o mundo contemporâneo.
- Ⓒ É nos fatos sociais, onde está a fonte do Direito, que se buscam os preceitos legais.
- Ⓓ Nada quanto se diga aqui poderá contribuir para a construção de uma nova ordem social.
- Ⓔ As assembleias de parlamentares, às quais presidi em meu mandato, sempre foram frutíferas.

69. FJPF – Na passagem "Atualmente, os *shoppings centers* concorrem com a televisão e o computador", o verbo "concorrer" está empregado corretamente, do ponto de vista da regência. Das frases abaixo, está incorreta quanto à regência verbal a seguinte:

- Ⓐ Os clientes só se interessavam por lojas em liquidação.
- Ⓑ Pouco a pouco as pessoas iam se familiarizando com os novos hábitos de consumo.

Ⓒ O shopping esmerava-se por oferecer o melhor para os consumidores.
Ⓓ Os comerciantes esforçavam-se de encontrar meios para vender as novas mercadorias.
Ⓔ No shopping, as pessoas entretinham-se com coisas simples.

70. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro no emprego da preposição, exigida por regência nominal ou verbal:

Ⓐ Ela ficou indiferente a todo o movimento.
Ⓑ Seu salário foi equivalente ao de seu amigo.
Ⓒ Referiu-se a acontecimentos recentes.
Ⓓ Entregou-se a uma vida devassa.
Ⓔ Informou a todos de que não viria.

71. NCE-UFRJ – Muitos gramáticos condenam o uso de um mesmo complemento referido a verbos de regência diferente, o que ocorre em:

Ⓐ ...entrar e sair de casa.
Ⓑ ...contemplar e pintar a paisagem.
Ⓒ ...ler e memorizar o telefone.
Ⓓ ...conhecer e admirar a obra do artista.
Ⓔ ...precisar e gostar de boas companhias.

72. NCE-UFRJ – A alternativa em que não se deve substituir o complemento verbal sublinhado pelo pronome pessoal "lhe" ou "lhes" é:

Ⓐ A resposta agradou ao repórter.
Ⓑ Pensou em perdoar ao adversário.
Ⓒ Agradeceu a todos os presentes.
Ⓓ Demos aos recém-chegados as boas-vindas.
Ⓔ O ministro sempre visou a bons resultados.

73. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma frase correta a respeito da regência do verbo morar é:

Ⓐ João morava, então, na Rua Santa Clara.
Ⓑ João morava, então, à Rua Santa Clara.
Ⓒ João morava, então, a Rua Santa Clara.
Ⓓ João morava, então, em à Rua Santa Clara.
Ⓔ João morava, então, em a Rua Santa Clara.

74. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma construção equivocada é:

Ⓐ São locais de que nunca mais nos esquecemos.
Ⓑ Li, nas férias, os romances de cujos autores falamos.
Ⓒ Aqui estão as músicas cujos autores aprecio.

Ⓓ Aqui estão as ideias contra cujos autores me insurgi.
Ⓔ Comprei os livros de que tanto gosto de ler.

75. FJPF – "Este descompasso redunda em digressões." Entre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

Ⓐ Este descompasso ocasiona em digressões.
Ⓑ Este descompasso resulta em digressões.
Ⓒ Este descompasso acarreta digressões.
Ⓓ Este descompasso implica digressões.

76. FJPF – Das alterações feitas na oração adjetiva do trecho "segundo nossa estatística pessoal, a única a que posso me referir", aquela em que há erro flagrante de regência, pelo emprego inadequado do pronome relativo, é:

Ⓐ ...segundo nossa estatística pessoal, a única por cuja base se pode confiar.
Ⓑ ...segundo nossa estatística pessoal, a única para a qual estava voltada a atenção de todos.
Ⓒ ...segundo nossa estatística pessoal, a única de cujos dados se valeram os técnicos.
Ⓓ ...segundo nossa estatística pessoal, a única sobre a qual foi feita uma referência na imprensa.
Ⓔ ...segundo nossa estatística pessoal, a única com cujos dados estão de acordo os técnicos.

77. FJPF – Em "Outra coisa com que Dona Dondon não se conformava", o verbo conformar-se rege a preposição com. Com a substituição do verbo, passa a haver erro evidente de regência na seguinte alternativa:

Ⓐ Outra coisa a que Dona Dondon não se submetia.
Ⓑ Outra coisa contra que Dona Dondon sempre protestava.
Ⓒ Outra coisa de que Dona Dondon normalmente divergia.
Ⓓ Outra coisa em que Dona Dondon vivia contestando.
Ⓔ Outra coisa sobre que Dona Dondon se recusava a falar.

78. FGV – "Mas, na sua lancinante simetria, o modelo adotado tem propriedades estéticas que sugerem um arranjo divino."

Assinale a alternativa em que, alterando-se a oração grifada no trecho acima, não foi mantida adequação à norma culta da língua:

Ⓐ ...a que nos referimos como um arranjo divino;
Ⓑ ...a que aludimos como um arranjo divino;
Ⓒ ...que nos lembramos como um arranjo divino;
Ⓓ ...que lembram um arranjo divino.

79. CESGRANRIO – No quadro abaixo foram parafraseados trechos do texto, utilizando-se pronomes relativos. Indique a opção em que o pronome está usado de acordo com a norma culta da língua:

	Texto	Reescritura
A	"a frase acima era frequentemente citada por meu pai,..."	"a frase acima de que meu pai frequentemente citava..."
B	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, com resultados negativos..."	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, onde os resultados são negativos..."
C	"Os resultados evidenciaram que os jovens tinham reflexos mais rápidos,..."	"Os resultados evidenciaram que os jovens, cujos os reflexos eram mais rápidos,"
D	"Tal exigência retarda a inclusão de milhares de jovens,"	"Tal exigência retarda de que se incluam..."
E	"Como se trata de um problema complexo, seu equacionamento requer uma profunda mudança..."	"Como se trata de um problema complexo cujo equacionamento requer uma profunda mudança..."

80. FEPESE – Assinale a alternativa em que as duas frases estão corretas quanto à regência verbal:

A 1. Os amigos assistiram ao concerto de que você tanto gostou.
2. Esta é a foto a que me referi dias atrás.

B 1. Por ser orgulhoso, preferiu declarar falida a firma do que aceitar qualquer ajuda.
2. Ele agia discretamente sempre visando lucros imediatos.

C 1. Assiste ao trabalhador o direito de férias.
2. Eles lhe proibiram de participar da passeata.

D 1. Naquele ambiente, aspirava-se a um ar carregado.
2. Perdoei-lhe as ofensas dirigidas contra a minha integridade moral e ética.

E 1. Paguei todos os valores devidos
2. Esperava, ansioso, que se procedesse o sorteio

81. FCC – Na frase "Preferimos confiar e acreditar nas coisas...", a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo está também correta a seguinte construção:

A Preferimos nos desviar e evitar as coisas.

B Preferimos nos contrapor e resistir às coisas.

C Preferimos ignorar e desconfiar das coisas.

D Preferimos subestimar e descuidar das coisas.

E Preferimos não suspeitar e negligenciar as coisas.

82. FCC – Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase:

Ⓐ Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que me alertaram meus pais.

Ⓑ A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.

Ⓒ Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.

Ⓓ Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.

Ⓔ A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar os filhos em buscar seu próprio caminho.

83. UFSC – Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta:

I. Este é o livro _______ me referi.

II. As provas _______ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.

III. O revólver ________ matou o vizinho foi encontrado no jardim.

IV. Vi ontem, na praia, um amigo de infância, ______ nome não me lembro.

V. Gostamos de rever a casa _______ vivemos nossa infância.

Ⓐ ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que;

Ⓑ a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual;

Ⓒ que – de que – com que – a que – na qual;

Ⓓ de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja.

84. UFSC – Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

Ⓐ Prometeu amar-lhe para sempre.

Ⓑ Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.

Ⓒ Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço.

Ⓓ Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

85. FCC – A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ___ é difícil haver unanimidade.

Ⓑ A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ___ muita gente já manifestou discordância.

Ⓒ O sistema de cotas raciais, ___ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.

Ⓓ O sistema anunciado pela UnB, ___ critério é repelido pela *Folha*, é tido como racista e inconsistente.

Ⓔ A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ___ nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

86. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- Ⓐ Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.
- Ⓑ Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.
- Ⓒ Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.
- Ⓓ O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.
- Ⓔ Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

87. FCC – Na frase "Admite-se uma cesta de bens e serviços à qual todo mundo deveria ter acesso", o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- Ⓐ ...a que todos deveriam ser acessíveis.
- Ⓑ ...para a qual todo mundo estaria disponível.
- Ⓒ ...cujo alcance fosse possível a todos.
- Ⓓ ...de cuja todos pudessem ter acesso.
- Ⓔ ...pela qual todo mundo poderia contar.

88. FUNDEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das sentenças abaixo:

I. O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ___ donativos sustentavam a instituição.

II. A faculdade, ___ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

III. A aludida casa, ___ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

- Ⓐ por cujos – cujos – sob cujo;
- Ⓑ cujos – a cujos – em cujo;
- Ⓒ com cujos – a cujos – de cujo;
- Ⓓ cujos os – cujos – cujo o.

89. ACCESS – A substituição do termo grifado por um pronome pessoal está incorreta em:

- Ⓐ A empresa recebe os incentivos.
  A empresa recebe-os.
- Ⓑ O governo deu prioridade às questões ecológicas.
  O governo deu prioridade a elas.

Ⓒ Eles destacaram o problema do desemprego.
Eles destacaram-no.

Ⓓ As autoridades do governo não queriam nenhuma discussão.
As autoridades do governo não lhe queriam.

Ⓔ O país não quis realizar políticas compensatórias.
O país não quis realizá-las.

90. ACCESS – A lacuna da frase “Fui visitar o lugar _____ nasci” só pode ser preenchida, corretamente, por:

Ⓐ do qual;
Ⓑ no qual;
Ⓒ o qual;
Ⓓ na qual;
Ⓔ que.

91. ESAF – Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
Ⓑ Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
Ⓒ Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
Ⓓ Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
Ⓔ Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

92. ESAF – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:

Ⓐ Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
Ⓑ O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
Ⓒ Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
Ⓓ O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se “Deus e o Diabo na Terra do Sol”.
Ⓔ José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

93. NCE-UFRJ – O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:

Ⓐ O instinto lhe diz ser essa a causa da discórdia.
Ⓑ O cavaleiro estava aborrecido com o camponês, pelo medo que este lhe havia causado.
Ⓒ O patrão respondeu-lhe que podia estar descansada.
Ⓓ Fora ele mesmo quem lhe criara condições para chegar àquele ponto.
Ⓔ Os amigos lhe esperavam para iniciar o passeio.

94. NCE-UFRJ – A frase em que a regência do verbo não está de acordo com a norma gramatical é:

- Ⓐ "A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo 11, obedecido o seguinte:" (trecho de um regulamento).
- Ⓑ Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
- Ⓒ Eduardo esqueceu os disquetes.
- Ⓓ Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
- Ⓔ Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

95. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a que contém erro de regência verbal é:

- Ⓐ Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
- Ⓑ Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
- Ⓒ A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até a demissão por justa causa.
- Ⓓ Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.
- Ⓔ Procedeu-se à leitura dos autos.

96. FCC – É preciso ___ função de bibliotecário.

Assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ desobrigar-lhe a;
- Ⓑ desobrigá-lo da;
- Ⓒ desobrigá-lo à;
- Ⓓ desobrigar-lhe à;
- Ⓔ desobrigar-lhe da.

97. VUNESP – Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está de acordo com o padrão culto da língua:

- Ⓐ O pai ou responsável adquire o plano e coloca a criança como sua beneficiária. Quando o jovem completar vinte e um anos, transfere-o o plano.
- Ⓑ O Presidente definiu a sua próxima viagem ao exterior e os especialistas que lhe assessoram já preparam a agenda de entrevistas.
- Ⓒ Talvez a grande meta da educação no próximo milênio venha a ser a formação de profissionais que, ao lado da profundidade de seus conhecimentos específicos, desenvolvam ideias que os garantam uma visão generalista do mundo.
- Ⓓ Espera-se que os franceses, com toda a diplomacia que lhes é inerente, recebam bem os estrangeiros que assistirão à Copa.
- Ⓔ Ao longo dos últimos anos, o Brasil superou problemas e equívocos que lhe colocavam à margem da modernidade.

98. FUJB – No segmento “...combate a estas nefastas práticas...”, a preposição a foi empregada por necessidade de regência do termo “combate”. A alternativa abaixo em que a preposição foi empregada de forma incorreta é:

Ⓐ Selecione o trabalho de que mais gosta.
Ⓑ Escolha o filme a que pretende assistir.
Ⓒ Mencione a rua a que reside.
Ⓓ Mostre-me a pesquisa por que se interessou.
Ⓔ Declame a poesia que mais goste de ler.

99. FUJB – Das alterações feitas na redação da frase “...grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram...”, aquela em que o emprego do pronome relativo está em desacordo com as normas de regência prescritas na língua culta é:

Ⓐ “...grandes trabalhos e infortúnios que me incomodaram...”
Ⓑ “...grandes trabalhos e infortúnios pelos quais passei...”
Ⓒ “...grandes trabalhos e infortúnios com que convivi...”
Ⓓ “...grandes trabalhos e infortúnios de que nunca esqueci...”
Ⓔ “...grandes trabalhos e infortúnios sobre os quais falei...”

100. FUJB – “O leitor ideal ___ alude o autor deverá dar asas ___ sua imaginação, criando uma obra ___ possa orgulhar-se.”

As formas que completam a frase, preenchendo corretamente as lacunas, são:

Ⓐ para que – a – sobre que;
Ⓑ a que – a – com que;
Ⓒ de que – à – que;
Ⓓ para o qual – a – de que;
Ⓔ a que – a – de que.

101. COSEAC-UFF – A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “...então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se” dá origem a erro de regência verbal é:

Ⓐ ...então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se.
Ⓑ ...então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se.
Ⓒ ...então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se.
Ⓓ ...então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se.
Ⓔ ...então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

102. FUNRIO – Marque a alternativa em que o uso da preposição atende às exigências da norma padrão da língua escrita brasileira:

Ⓐ O estagiário aspirava uma efetivação no cargo em que se exercitava.
Ⓑ Em geral, o trabalhador jamais esquece do seu primeiro patrão.
Ⓒ A família sentou-se na mesa para festejar as festas de fim de ano.

- Ⓓ O grupo de trabalho visava ao sucesso da empreitada, pois muito se esforçara para isso.
- Ⓔ O sucesso individual implica na total dedicação ao que se pretende atingir.

103. COSEAC-UFF – Das alterações feitas na oração adjetiva do período “Vários elementos vieram à luz cuja importância não pôde ser captada”, aquela que contraria norma de regência culta da língua é:

- Ⓐ ...em cuja importância todos estavam descrentes.
- Ⓑ ...dos quais a importância era tratada como caso definitivo.
- Ⓒ ...a respeito de cuja importância houve unanimidade.
- Ⓓ ...de cuja importância não se podia duvidar.
- Ⓔ ...à importância dos quais não se pôde aferir.

104. COSEAC-UFF – Considerando-se que a regência de um verbo varia de acordo com o contexto em que está empregado, pode-se afirmar que no trecho “...só lhes paga 10% dos primeiros 5.000 livros vendidos”, o verbo destacado apresenta regência idêntica à do verbo destacado na frase:

- Ⓐ Não obstante os avisos que recebeu, o escritor desobedeceu às regras de mercado.
- Ⓑ Na prestação de contas, o editor informou ao escritor que ocorrera um erro de cálculo relativo ao número de livros vendidos.
- Ⓒ Embora constituísse uma tecnologia revolucionária, a novidade do *e-book* não agradou a todos.
- Ⓓ A humanidade está assistindo à inauguração de uma nova era na área de editoração de livros: o livro eletrônico.
- Ⓔ Afogado em seus afazeres, o leitor ainda não teve tempo de desfrutar o mais recente título eletrônico da nova editora.

105. COSEAC-UFF – Leia com atenção as frases a seguir:

I. O especialista encaminhou ____ jovens ____ serviço de psicoterapia.

II. Aqueles adolescentes em tratamento têm obedecido ____ terapeutas.

III. A terapeuta recomendou ____ pais ____ acompanhamento psicológico dos filhos.

Considerando-se as normas da língua culta quanto à regência verbal, pode-se afirmar que, para o correto preenchimento das lacunas acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas da opção:

- Ⓐ os – ao / aos / aos – o;
- Ⓑ aos – ao / os / a – ao;
- Ⓒ os – ao / aos / os – a;
- Ⓓ a – o / a / os – ao;
- Ⓔ aos – o / a / os – o.

106. COSEAC-UFF – Observe as frases a seguir:

I. A equipe procedeu o recolhimento de histórias para o livro.

II. A falta de água obriga populações inteiras a comprar água por altos preços.

III. Grande parte da população mundial se ressente contra a escassez de água.

Do ponto de vista da regência verbal, considerando-se o emprego recomendado pela norma culta, pode-se afirmar que apenas:

- Ⓐ a frase I está correta;
- Ⓑ as frases I e II estão corretas;
- Ⓒ a frase II está correta;
- Ⓓ a frase III está correta;
- Ⓔ as frases I e III estão corretas.

107. FUNRIO – A frase que apresenta erro quanto à sintaxe de regência é:

- Ⓐ Falta de atenção implica em erros.
- Ⓑ Prefiro ler a ver televisão.
- Ⓒ Assistimos a uma partida emocionante.
- Ⓓ Todos visam a uma vida tranquila.
- Ⓔ Perdoou ao filho a desobediência.

108. VUNESP – Assinale a alternativa em que o verbo haver tem a mesma regência que aparece em "Não há nada mais insólito do que um filme sem música: ...".

- Ⓐ Hão de existir políticos mais honestos.
- Ⓑ Napoleão havia terminado os preparativos para sua coroação.
- Ⓒ Há de haver algum emprego para mim.
- Ⓓ Os celtas podem haver construído esta muralha.
- Ⓔ Os músicos houveram por bem fazer novo ensaio.

109. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal das frases:

- Ⓐ Seu ponto de vista sobre o projeto é oposto com aquele da diretoria da empresa.
- Ⓑ Sempre imbuído de bom humor, Sílvio contagia nosso ambiente de trabalho.
- Ⓒ Verdadeiras amizades são inerentes com um ser humano.
- Ⓓ As secretárias ficaram descontentes no que aconteceu na reunião.
- Ⓔ Todos a veem com reservas, pois ela é perita de fazer comentários maldosos.

110. NCE-UFRJ – A alternativa em que o pronome lhe está mal empregado é:

- Ⓐ Só lhe comuniquei de minha decisão ontem.
- Ⓑ Não lhe desejo mal.
- Ⓒ Deste ator só lhe conhecia a foto.
- Ⓓ Vou apresentar-lhe meu amigo.
- Ⓔ Atribuímos-lhe uma atitude negativa.

111. FEC – Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

Ⓐ Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas, quase sempre, depois que...

Ⓑ Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...

Ⓒ A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...

Ⓓ A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...

Ⓔ A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

112. FEC – O que ocorre com o verbo "esquecer" que admite dupla regência ("nos esquecemos que" / "nos esquecemos de que"), ocorre igualmente com todos os verbos da oração principal das frases seguintes, com exceção apenas daquele que se lê na alternativa:

Ⓐ O governo insiste que / em que a reforma é urgente.

Ⓑ Ele consente que / em que se adotem medidas de emergência.

Ⓒ O prefeito avisou a população que / de que o perigo era iminente.

Ⓓ Eu penso que / de que o Brasil está no caminho certo.

Ⓔ Ela só se lembrava que / de que ainda não recebera a pensão.

113. FEC – Verbos como suspeitar ou duvidar, quando complementados por oração, podem reger ou não a preposição de. Assim, por exemplo, "Suspeita-se que [ou de que] uma diarreia intermitente tenha contribuído para os delírios do grande almirante Cristóvão Colombo, que ultimamente deu até para duvidar que [ou de que] o mundo é redondo". O emprego dessa preposição, no entanto, é inaceitável em:

Ⓐ Penso [de] que o país deve aumentar a oferta de empregos.

Ⓑ Ela lembrou-me [de] que era uma senhora de sociedade.

Ⓒ Gostaria [de] que o nomeassem para o cargo.

Ⓓ Eles me informaram [de] que a operação havia sido um sucesso.

Ⓔ Devo preveni-lo [de] que não comparecerei à reunião.

114. FEC – Na frase "Se a atividade administrativa se traduz em atos de vontade que não visam a produzir tais efeitos temos um fato administrativo", o verbo visar está corretamente empregado, do ponto de vista da regência. Conhecendo-se a variada regência desse verbo, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

Ⓐ Não se visa aqui ao enriquecimento sem causa mediante contratos escusos.

Ⓑ Somente visamos aos canhotos cujos cheques já haviam sido descontados.

Ⓒ Visava ao reconhecimento público de seu esforço em trabalhar pelo bem comum.

Ⓓ Com esta lei, o Estado visa à implementação de regras mais justas para contratar com o cidadão comum.

Ⓔ Tanto visamos à conquista desse prêmio, que agora nos sentimos recompensados.

115. FUNRIO – Na nomenclatura gramatical, "regência", em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. (Antenor Nascentes, *Dicionário de regência verbal*, 1998)

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como inadequada segundo as normas da língua padrão:

Ⓐ Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo o carinho por tia Anastácia.

Ⓑ Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.

Ⓒ Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.

Ⓓ Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.

Ⓔ Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.

116. FEC – No trecho "...com perfume de madressilva e de junquilhos...", a regência nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não se pode afirmar, porém, de uma das alternativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Aquelas pessoas não foram agradáveis ao convívio.

Ⓑ Todos os temas eram incompatíveis aos assuntos abordados.

Ⓒ Paulo será bacharel em Direito.

Ⓓ Pareceram desleais aos primos.

Ⓔ Assemelhava-se a uma colina fértil de vegetação.

117. FEC – Em "Clarissa olha para as páginas da revista, ...", a regência verbal está correta. Assinale a opção em que a regência verbal infringiu as normas gramaticais vigentes:

Ⓐ As propostas sobre que decidimos serão divulgadas amanhã.

Ⓑ São estes os profissionais em que confio.

Ⓒ Não são eles os livros de que mais gosto.

Ⓓ Foi esta a causa porque lutei a vida inteira.

Ⓔ Foram todos eles os cidadãos com que simpatizei.

118. FURB – Complete as lacunas, obedecendo às normas da regência verbal:

1. Ele dizia que a caneta _____ escreveu havia sido do Imperador do Japão.

2. As poesias _____ falei foram escritas pelo poeta que este ano recebeu um prêmio internacional.

3. Não sei mais quem é o autor da frase _____ ele se referiu no discurso que foi tão elogiado por todos os presentes à cerimônia.

4. Finalmente encontrei o nome da rua _____ bairro tu moras.

5. Pretendo ir ainda este ano à cidadezinha _____ nasci.

Assinale a alternativa cujas palavras completam, na sequência, as lacunas:

Ⓐ que – de que – a que – cujo – que;
Ⓑ com que – das quais – a que – em cujo – onde;
Ⓒ com que – que – a que – cujo qual – onde;
Ⓓ com a qual – de que – que – do qual – onde;
Ⓔ que – cujas – as quais – do cujo – na cuja.

119. FURB – “Tem certos dias em que eu penso em minha gente / E sinto assim todo o meu peito se apertar / Porque parece que acontece de repente / Como um desejo de eu viver sem me notar. / [...] E eu que não creio peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar.” (Vinícius de Moraes)

Esses versos têm destacadas duas preposições que demonstram o acerto do poeta quanto à regência nominal. Nas alternativas que seguem, nem sempre a regência nominal foi atendida.

Identifique as frases corretas quanto a esse aspecto gramatical:

1. Em todos os momentos ele se mostrava solícito dos que o cercavam.

2. Eram constantes os atos que revelavam o quanto ele era cruel com toda a família.

3. José Firmino foi extremamente simpático com os amigos que tanto o haviam ajudado.

4. Esse equipamento não é compatível com o meu.

5. Herbicidas costumam ser extremamente nocivos nos seres humanos.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 3;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3 – 4;
Ⓓ 2 – 4 – 5;
Ⓔ 3 – 4 – 5.

120. CEPERJ – “Quem consegue atrair e dar mais vantagens?” Entre as frases abaixo, a que apresenta regência em desacordo com a norma culta é:

- Ⓐ A competição nos faz conviver e descartar os problemas da modernidade.
- Ⓑ A competição nos faz considerar e viver os problemas da modernidade.
- Ⓒ A competição nos faz imaginar e prever os problemas da modernidade.
- Ⓓ A competição nos faz calcular e resolver os problemas da modernidade.

121. CEPERJ – Entre os segmentos apresentados a seguir, aquele que apresenta regência inadequada segundo o padrão culto da língua é:

- Ⓐ “Essa ideia pode soar paradoxal...”
- Ⓑ “...surgem porque as razões do sucesso...”
- Ⓒ “Não há dúvida de que, ao longo dos séculos...”
- Ⓓ “Em Londres, em 22 de junho, manifestantes...”
- Ⓔ “...que a responsabilidade planetária implica em acabar com as perfurações...”

122. FUNCAP – Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem:

- Ⓐ O autor prefere os amores silenciosos do que os declarados.
- Ⓑ As expressões constatativas simplificam os amores.
- Ⓒ Expressamos nossos sentimentos ao outro com muito entusiasmo.
- Ⓓ O “Eu te amo” extravasa sentimentos.
- Ⓔ O silêncio implica em sentimento.

123. FUNCAP – Todas as regências dos verbos destacados estão corretamente indicadas, exceto:

- Ⓐ “...lança suas folhas além do muro...” (verbo transitivo indireto)
- Ⓑ “...veio um amigo...” (verbo intransitivo)
- Ⓒ “Mas eu tinha razão.” (verbo transitivo direto)
- Ⓓ “...declarou desdenhosamente que aquilo era capim.” (verbo transitivo direto)
- Ⓔ “...o pé de milho parecia um cavalo...” (verbo de ligação)

124. FUNCAP – Marque a alternativa cujo verbo destacado apresenta a mesma regência que o verbo lembrar empregado no trecho: “Um prato de comida que lembrasse o quintal de um monge medieval levaria meu voto”.

- Ⓐ Os pacientes ansiavam por uma alimentação mais saborosa e aprazível.
- Ⓑ Aos que estão enfermos, assiste-lhes o direito de uma alimentação adequada.
- Ⓒ Diante dos vários problemas da saúde, esqueceram-se da importância da alimentação.
- Ⓓ Os médicos se interessavam por pesquisar o uso de alimentos nos tratamentos.
- Ⓔ A alimentação adequada previne doenças e promove recuperação dos pacientes.

125. FUNCAP – O verbo ter em "Um livro tem existência autônoma, boa e má", apresenta, de acordo com a norma culta da língua, a mesma regência que o verbo destacado na alternativa:

- Ⓐ O público acabou por se esquecer do artista que nada mais escreveu.
- Ⓑ Precisamos desse mesmo ar, que cheira a arte, a literatura!
- Ⓒ Ler um livro é viajar por outros mundos sem sair do lugar.
- Ⓓ Com esse ritmo de leitura, você não chegará a lugar algum.
- Ⓔ Os críticos compareceram à noite de autógrafos daquele poeta.

126. MOURA MELO – Analise as afirmações abaixo acerca da regência dos verbos e aponte a alternativa correta:

I. Eu paguei à conta ao cabeleireiro.

II. Os dois diretores implicam incessantemente com o motorista.

- Ⓐ I e II estão corretas.
- Ⓑ I e II estão incorretas.
- Ⓒ Apenas I está correta, pois a preposição a preposta à palavra "conta" é exigida pela norma culta da língua.
- Ⓓ Apenas II está correta, pois o verbo implicar com sentido de ser chato com alguém é transitivo indireto.

127. COPEVE – Qual opção não viola a regência verbal?

- Ⓐ Ele usa o aparelho para avisar aos amigos que passará o fim de semana em São Paulo.
- Ⓑ A metáfora é o tropo que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade.
- Ⓒ A primeira etapa começa em Fernando de Noronha, onde chegam as lagostas.
- Ⓓ Há o sentimento de que foi traído por aqueles que confiou.
- Ⓔ Cheguei a faltar às aulas e a deixar de estudar matérias que sempre gostei por conta do *stress* com as notas.

128. UPENET – No tocante à regência verbal, observe os verbos sublinhados das afirmativas abaixo:

I. *"...*pessoas do mundo inteiro assistirão aos jogos da Copa do Mundo de Futebol."

II. *"*...pois atraiu torcedores negros a um esporte considerado de brancos."

III. "...selecionam 12 cidades-sede para abrigarem os jogos..."

IV. "O outro estádio de Johanesburgo, o Ellis Park, pertence a um time de rugby."

Somente está correto o que se declara na alternativa:

- Ⓐ No item I, o verbo não pede complemento regido de preposição.
- Ⓑ No item II, o verbo não pede complemento.
- Ⓒ No item III, ambos os verbos exigem complementos verbais não regidos de preposição.
- Ⓓ No item IV, o verbo exige apenas um complemento e este não vem regido de preposição.
- Ⓔ Nos itens I e IV, os verbos não pedem complemento regido de preposição.

129. UPENET – Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases abaixo:

A lei ___ se referiu já foi revogada.

Os cálculos matemáticos ___ se lembraram eram enormes.

O emprego ___ aspiras é extremamente importante.

O conto de Machado ___ gostou foi premiado.

A peça teatral ___ assistimos foi de uma sutileza política fantástica.

- Ⓐ que – que – que – que – que
- Ⓑ a que – de que – que – que – a que
- Ⓒ que – de que – que – de que – que
- Ⓓ a que – de que – a que – de que – a que
- Ⓔ a que – que – que – que – a que

130. FEC – Na língua culta, a regência do verbo em destaque, no contexto em que está empregado, é facultativa em:

- Ⓐ "...nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros..."
- Ⓑ "...forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las..."
- Ⓒ "...acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados."
- Ⓓ "...e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais"
- Ⓔ Portanto, é preciso [...] ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias..."

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. A
5. C
6. D
7. A
8. C
9. A
10. C
11. C
12. E
13. A
14. D
15. D
16. C
17. E
18. D
19. D
20. D
21. C
22. C
23. D
24. E
25. D
26. C
27. C
28. E
29. A
30. C
31. E
32. E
33. A
34. A
35. D
36. D
37. A
38. A
39. B
40. C
41. A
42. D
43. D
44. A
45. A
46. C
47. A
48. C
49. E
50. E
51. A
52. D
53. C
54. D
55. C
56. E
57. C
58. E
59. C
60. A
61. A
62. A
63. B
64. C
65. A
66. C
67. B
68. E
69. D
70. E
71. A
72. E
73. A
74. E
75. A
76. A
77. D
78. C
79. E
80. A
81. B
82. D
83. B
84. A
85. E
86. A
87. C
88. B
89. D
90. B
91. C
92. D
93. E
94. D
95. B
96. B
97. D
98. C
99. D
100. E
101. D
102. D
103. E
104. E
105. A
106. C
107. A
108. C
109. B
110. A
111. E
112. D
113. A
114. B
115. E
116. B
117. D
118. B
119. C
120. A
121. E
122. A
123. A
124. E
125. C
126. E
127. B
128. C
129. D
130. E

Exercícios de Emprego do Acento Grave da Crase

1. **NCE-UFRJ – “...se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo”. A alternativa abaixo que mostra uma incorreção no tocante ao uso do acento grave indicativo da crase é:**

   Ⓐ Nem todos os empresários se dedicam à ajuda do próximo.
   Ⓑ Nas fundações se trabalha de manhã até à noite.
   Ⓒ As empresas nacionais não podem comparar-se às americanas.
   Ⓓ A fortuna foi doada à Fundação Gates.
   Ⓔ O horário de trabalho é de 7h à uma.

2. **FJPF – Na oração “que cediam lugar à turma dos ‘caxias’” o acento da crase foi empregado corretamente. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase foi empregado de forma incorreta é:**

   Ⓐ Graças à uma norma do estatuto, os servidores aproveitam o ponto facultativo.
   Ⓑ Os servidores não comparecem à repartição em dia de feriado.
   Ⓒ Junto à porta da repartição, para espanto de João Brandão, só havia um gato.
   Ⓓ O chefe preferia os caxias à massa de servidores pouco diligentes.
   Ⓔ Aproveitando o feriado e o céu azul, os servidores foram à praia.

3. **CESGRANRIO – Solicito ___ secretária do departamento, ___ quem antecipadamente agradeço, o envio do relatório final ___ pessoa assinalada. Lembro que daqui ___ poucos meses repetiremos o procedimento, como vem sendo feito ___ muito tempo.**

   Os vocábulos que preenchem as lacunas, na ordem de sua ocorrência, de acordo com a norma culta da língua, são:

   Ⓐ à – a – à – a – há;
   Ⓑ à – à – a – à – há;
   Ⓒ a – há – a – a – à;
   Ⓓ a – a – à – há – a;
   Ⓔ há – a – a – à – à.

4. **FEPESE – Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta:**

“Fique ___ vontade e confie ___ mim tudo que tem ___ dizer.”

Ⓐ à – a – a.
Ⓑ a – a – a.
Ⓒ à – a – à.
Ⓓ à – à – à.

5. **FUMARC – O emprego do sinal de crase é obrigatório, exceto em:**

Ⓐ A poluição causa danos à nossa vida no planeta.
Ⓑ O calor é uma ameaça às espécies animais dos polos.
Ⓒ O acordo foi considerado lesivo à economia americana.
Ⓓ Parte do calor do Sol que chega à Terra não volta ao espaço.

6. **FEPESE – Analise as sentenças:**

1. Refiro-me àquilo que discutíamos ontem.
2. Chegamos à Argentina de madrugada.
3. Ele era insensível à dor.
4. Voltarei, em breve, à terra natal.
5. Voltamos à casa cedo.

Quanto ao acento indicador da crase do “a”, assinale a alternativa correta:

Ⓐ As sentenças 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
Ⓑ As sentenças 1 e 5 estão corretas.
Ⓒ As sentenças 2, 3 e 5 estão corretas.
Ⓓ Todas estão corretas.
Ⓔ Nenhuma está correta.

7. **NCE-UFRJ – A alternativa em que o acento grave indicativo da crase é optativo é:**

Ⓐ Entreguei-o à minha mãe.
Ⓑ Entreguei-o àquela mulher.
Ⓒ Entreguei-o à elegante atriz.
Ⓓ Entreguei-o à polícia.
Ⓔ Entreguei-o à mesma funcionária.

8. **ESAF – Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase:**

Ⓐ Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
Ⓑ Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
Ⓒ Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
Ⓓ Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
Ⓔ Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

9. **ESAF – Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento grave indicador de crase:**

Ⓐ Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara.
Ⓑ A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno.
Ⓒ Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu.
Ⓓ Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia.
Ⓔ De Buenos Aires chegara-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente.

10. **ESAF – Assinale o conjunto de palavras que preenche, com plena correção, os espaços em branco dos textos:**

"Ela entrou nos amplos espaços do meu tédio com passos graciosos de dançarina e ficou ___ girar por ali [...]. Pus-me ___ adorá-la como nunca dantes, ___ menina ___ quem dei vida e nunca senti mais forte, doce, secreto o elo que ___ ela me prende." (Vinícius de Morais)

Ⓐ à – à – àquela – à – a
Ⓑ a – a – aquela – à – à
Ⓒ a – a – àquela – a – a
Ⓓ a – à – àquela – a – a
Ⓔ à – a – aquela – a – à

11. **FJG – Na frase "trabalhando a todo vapor", a expressão a todo vapor não leva acento indicativo de crase, porque:**

Ⓐ vapor é substantivo;
Ⓑ o substantivo vem precedido de adjetivo;
Ⓒ a é preposição;
Ⓓ a é artigo;
Ⓔ a é combinação de artigo com preposição.

12. **ESAF – Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo:**

"O exame das propostas de reforma fiscal, ___ primeira abordagem, leva ___ conclusão de que ___ carga tributária continuará ___ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas."

Ⓐ à – à – a – a
Ⓑ à – a – à – a
Ⓒ a – a – a – à
Ⓓ a – à – a – a
Ⓔ a – a – à – a

13. FESP-RJ – A alternativa em que ocorre erro na marcação da crase (emprego errado ou omissão do acento grave) é:

Ⓐ Todos à uma me responderam sem referência a individualidades.
Ⓑ Prece a prece entregas a teu Deus a solução dos problemas.
Ⓒ Peço a V.Sª não chegar a conclusões a que jamais cheguei.
Ⓓ Assistimos à touradas com roupas a século XVIII.
Ⓔ Àquele que me ofende darei meu perdão.

14. FJPF – No trecho “Desejável é que o jornalista, a exemplo de outros profissionais, tenha acesso à sua atividade após a conclusão de estudos especializados de caráter superior”, o sinal indicador da crase é optativo. O mesmo fato gramatical está presente na frase:

Ⓐ As escolas de jornalismo oferecem à comunidade bons cursos profissionais.
Ⓑ Formara-se jornalista à custa de muito esforço e dedicação.
Ⓒ Não se dedicou à profissão como gostaria durante de anos.
Ⓓ Seguiu até às últimas horas de trabalho as regras da boa prática jornalística.
Ⓔ Sua aversão à formação empírica levou-o a completar o curso de jornalismo.

15. FJPF – No período “Este não obedece à maioria das regras impostas para os que andam sobre quatro rodas” o acento da crase foi empregado corretamente, pois o verbo obedecer rege a preposição a e esta se encontra em crase com o artigo feminino a que determina o substantivo maioria. Observe o emprego do acento da crase nas frases abaixo:

I. O desrespeito à sinalização é uma das transgressões praticadas pelos condutores de motocicletas.

II. O médico fez referência à uma estatística que não podia servir de base a seu raciocínio.

III. No momento do acidente, o motoqueiro estava sem capacete, pois ia à sua empresa para pegá-lo.

IV. É preciso que a sociedade diga não à essa violência desmedida praticada diariamente nas áreas urbanas.

A respeito do emprego do acento da crase nas frases acima, pode-se afirmar que:

Ⓐ em I e II está incorreto, em III está correto, mas é facultativo, e em IV está correto;
Ⓑ em I e III está correto, mas em ambas é facultativo, em II está incorreto e em IV está correto;
Ⓒ em I está correto, em II e IV está incorreto e em III está correto, mas é facultativo;
Ⓓ em I está incorreto, em II e IV está correto, mas em ambas é facultativo, e em III está correto;
Ⓔ em I e IV está correto, em II está incorreto e em III está correto, mas é facultativo.

16. NCE-UFRJ – Observe o fragmento "...não tinha direito à fiança...". A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal colocado é:

- Ⓐ O papagaio estava à distância de 10 metros da gaiola.
- Ⓑ O bicho não tinha direito à água nem a alimento.
- Ⓒ Deve-se à conscientização a diminuição do número de animais em cativeiro.
- Ⓓ Entregou-se à polícia o caçador clandestino.
- Ⓔ Os animais se entregaram à sua sina.

17. FJPF – Na oração "...adequar programas de qualidade à cultura da empresa..." observa-se o correto emprego do acento indicativo da crase. Abaixo foram feitas alterações na redação do trecho transcrito, de modo a não haver ocorrência da crase, dispensando-se o acento. A forma incorreta, porque ocorre a crase, justificando-se o emprego do acento, é:

- Ⓐ "...adequar programas de qualidade a uma cultura empresarial moderna."
- Ⓑ "...adequar programas de qualidade a toda visão empresarial moderna."
- Ⓒ "...adequar programas de qualidade a esta nova situação propícia para as empresas."
- Ⓓ "...adequar programas de qualidade a qualquer rotina empresarial moderna."
- Ⓔ "...adequar programas de qualidade a nova dimensão tecnológica das empresas."

18. ESPCEX – Examine cada uma das frases seguintes, observando o uso do acento indicativo de crase:

I. De segunda à sexta, trabalho das oito às quinze.

II. Devo à minha persistência a promoção conseguida.

III. Não fique aí à toa; dirija-se àquele guichê.

IV. Estão à venda muitos apartamentos, à pequena distância do centro da cidade.

A partir das observações feitas, assinale a afirmativa totalmente válida:

- Ⓐ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e III;
- Ⓑ está inteiramente correto o uso do acento grave em II e III;
- Ⓒ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e IV;
- Ⓓ é obrigatório o uso do acento grave nas ocorrências verificadas em II e III.

19. EFOMM – Marque o item em que está faltando o acento indicativo da crase:

- Ⓐ Augusto, irás a Petrópolis ou a Valença?
- Ⓑ Chegou a casa exausto, após um dia de muito trabalho.
- Ⓒ A reunião começará a uma hora.
- Ⓓ Vendem-se roupas para meninas de 1 a 10 anos de idade.
- Ⓔ E assim, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, vamos cumprindo a missão de que Deus nos encarregou.

20. ESAF – Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: há; à(s):

Ⓐ ___ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica ___ armas nucleares.

Ⓑ O raio laser se revela ___ altura de um bisturi de alta precisão ___ anos.

Ⓒ ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.

Ⓓ ___ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios da cores aplicadas ___ sete séculos.

Ⓔ Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado ___ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.

21. EPCAR – Não ocorrerá a crase na frase:

Ⓐ Assisti as conferências que se realizaram a tarde.

Ⓑ O historiador fez referências a Joana d'Arc.

Ⓒ Fui a casa de meu avô.

Ⓓ Procedeu-se a apuração dos votos.

Ⓔ Ele já se habituara aquela vida.

22. FJPF – "Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado."

Esse trecho do texto é alterado em cada alternativa abaixo. A nova redação não está correta, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais, transformam-se em fontes de investimento privado.

Ⓑ Ao invés de somarem-se às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.

Ⓒ Ao invés de se somarem às tentativas de superação das carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.

Ⓓ Ao invés de se somarem à tentativas de superação de carências educacionais transformam- se em fontes de investimento privado.

23. FJPF – O sinal indicador da crase está mal empregado na frase:

Ⓐ A referência à clonagem de Dolly serve como um alerta no mundo científico.

Ⓑ Às indagações sobre os efeitos da clonagem muitos ainda não podem responder.

Ⓒ As pesquisas sobre clonagem de animais estão sendo revistas uma à uma.

Ⓓ Em resposta às perguntas sobre clonagem humana, disse que o experimento seria ótimo.

Ⓔ O cientista procedeu à análise dos métodos de clonagem animal.

24. PUC-RJ – Assinale a opção em que há erro do emprego do acento grave, indicativo da crase:

- Ⓐ Quando iremos à Portugal?
- Ⓑ Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
- Ⓒ Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
- Ⓓ Emprestei vários livros à secretária.
- Ⓔ Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

25. CESGRANRIO – Indique a opção que preenche adequadamente os espaços abaixo:

“___ muito tempo que as gerações pensam que não podem se entender, principalmente ___ época da juventude, quando visam ___ alcançar metas impossíveis, ___ curto prazo.”

- Ⓐ Há – a – a – à
- Ⓑ Há – à – a – a
- Ⓒ A – a – à – há
- Ⓓ A – há – à – a
- Ⓔ À – há – a – a

26. CESGRANRIO – Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase:

- Ⓐ Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
- Ⓑ O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
- Ⓒ O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
- Ⓓ O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
- Ⓔ Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

27. CESGRANRIO – Assinale a única frase em que o a deve receber acento indicativo de crase:

- Ⓐ Dedicava-se a crônica semanal com prazer.
- Ⓑ Pegou um lápis e pôs-se a trabalhar.
- Ⓒ Leu o texto de ponta a ponta.
- Ⓓ A crônica fazia referência a pessoas comuns.
- Ⓔ Algumas vezes dirigia-se a seu computador.

28. FUNDEP – “Os sindicatos não se oporiam a mecanismos de punição?”

No período acima, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, se se substituir a expressão destacada por:

- Ⓐ a ameaças de punição;
- Ⓑ as ameaças de punição;
- Ⓒ a qualquer ameaça de punição;
- Ⓓ a uma ameaça de punição.

29. UECE – Como em "...torna-se cada vez mais latente o nível de exclusão daqueles que não tem acesso à rede...", o sinal indicativo de crase está adequadamente empregado em:

- Ⓐ O técnico em administração conheceu o diretor à cuja peça teatral assistiu.
- Ⓑ Preciso conhecer urgentemente à terra dos meus antepassados do interior.
- Ⓒ O técnico em computação se referiu à chave que liga as máquinas.
- Ⓓ A população carente nunca teve acesso à redes de informação.

30. NCE-UFRJ – Dos itens abaixo, o que apresenta erro no emprego do acento grave indicativo da crase é:

- Ⓐ Trata-se de um relatório referente à dívidas antigas da União.
- Ⓑ Essas medidas obedecem às normas da ABNT.
- Ⓒ Apesar de a norma à qual V.Sª se refere ser facultativa, todos os técnicos de que temos notícias a seguem.
- Ⓓ A plateia assistia entusiasmada à conferência do filósofo.
- Ⓔ Informou-se indevidamente à empresa credora que o valor em questão estaria disponível antes do final do ano.

31. NCE-UFRJ – Quanto ao emprego do acento grave indicativo da crase, a frase correta é:

- Ⓐ Servimo-nos da presente para informar à V.Sª que seu relatório será avalia do até o final do mês de abril.
- Ⓑ Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
- Ⓒ O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
- Ⓓ São estas as medidas à serem tomadas.
- Ⓔ Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

32. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente:

"O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ___ que se refere nossa carta de 13/01/1998, ___ qual Vossas Senhorias não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta ___ mais de um mês e, como de hoje ___ três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido."

- Ⓐ à – à – há – a
- Ⓑ a – à – há – a
- Ⓒ à – a – há – a
- Ⓓ a – à – a – há
- Ⓔ a – à – há – há

33. FEC – No enunciado “os serviços essenciais à população” é obrigatório o emprego do acento para marcar a crase. Nas alterações do enunciado feitas abaixo dispensa-se o acento por não haver a crase. Numa das alterações, entretanto, pode-se usar o acento por se tratar de um caso de crase facultativa. Esta alteração está na opção:

Ⓐ “os serviços essenciais a essa população.”
Ⓑ “os serviços essenciais a toda e qualquer população.“
Ⓒ “os serviços essenciais a uma população ansiosa por melhorias.“
Ⓓ “os serviços essenciais a quase toda a população.“
Ⓔ “os serviços essenciais a nossa população.“

34. FEC – Para o preenchimento adequado das lacunas da frase “Um jornal noticiou ____ dois meses que daí ___ três semanas os cidadãos teriam acesso ___ novas tecnologias que ligariam ___ América ___ Europa ___ uma velocidade equivalente ____ da luz” têm de ser usadas as formas que aparecem na opção:

Ⓐ há – a – a – à – a – a – a;
Ⓑ há – a – a – a – à – a – à;
Ⓒ há – há – a – a – à – à – a;
Ⓓ a – há – à – a – à – a – à;
Ⓔ a – a – à – à – a – à – à.

35. ESAF – Indique a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto abaixo:

“O ingresso dos bancos na era digital não se fez, obviamente, sem grandes e continuados investimentos. Sólida infraestrutura, bom trabalho de orientação, as experiências bem-sucedidas de quem não vê maiores dificuldades na operação eletrônica vão dissipando ___ resistências dos ainda não-digitalizados. Os clientes adaptam-se ___ novas tecnologias de modos muito distintos. ___ segmentos de pessoas maduras, com mais de 60 anos, nos quais a utilização da Internet é maior do que em segmentos jovens, com menos de 30 anos. Procura-se fornecer o maior número de informações aos clientes, ajudando-os ___ superar as primeiras dificuldades e demonstrando que, nos meios eletrônicos, ‘o índice de falhas sistêmicas é mínimo’. Embora metade da população economicamente ativa brasileira esteja fora do sistema bancário – e este é um novo território ainda ___ conquistar –, ___ marcha da digitalização para os que já estão dentro do sistema é um caminho que não tem volta.”

Ⓐ as – às – Há – a – a – a
Ⓑ as – as – Há – a – a – à
Ⓒ as – às – A – à – à – a
Ⓓ às – às – Há – a – à – a
Ⓔ às – as – A – à – a – a

36. NCE-UFRJ – "...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade." A frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

Ⓐ As greves são prejudiciais à ordem pública.
Ⓑ A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
Ⓒ Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
Ⓓ Indicaram os assaltantes à polícia.
Ⓔ Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

37. ESAF – Leia o texto e marque a afirmação incorreta:

"A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos."

Ⓐ As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.
Ⓑ Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.
Ⓒ Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.
Ⓓ Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.
Ⓔ A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

38. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:

"Qualquer demora, seja ___ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ___ suceder recairá sobre ___ representação política. Aliás, ___ muito tempo que nos referimos ___ questão aqui colocada."

Ⓐ à – a – a – há – à
Ⓑ a – à – a – há – à
Ⓒ a – a – à – a – à
Ⓓ a – a – à – há – à
Ⓔ a – a – a – há – à

39. NCE-UFRJ – Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

Ⓐ "A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade,...".

B "A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, [...] que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...".

C "A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, da CF) e, ainda:
[...]
realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola." (art. 67, IV, do Estatuto).

D "Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência...".

E "Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos" (art. 406 da Consolidação).

40. NCE-UFRJ – "...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores." Nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

A só a segunda precede um nome feminino;
B só a segunda segue a regência do verbo referir-se;
C só no segundo caso ocorre a junção de preposição + artigo;
D no primeiro caso, o nome feminino está no plural;
E no primeiro caso, só há a ocorrência de artigo definido feminino singular.

41. NCE-UFRJ – "Isso levaria o problema para a esfera federal. O Rio, com seus morros e favelas que são cidadelas à margem do tecido urbano, com seus dramáticos desníveis sociais, oferece..."

Que regra a seguir justifica o emprego do acento grave indicativo da crase na fragmento destacado?

A O termo antecedente exige, por sua regência, a preposição e o termo consequente admite o artigo a.
B Nas locuções adverbiais formadas com palavras femininas.
C Nas locuções prepositivas formadas com palavras femininas.
D Nas locuções conjuntivas formadas com palavras femininas.
E Nas combinações da preposição com o pronome demonstrativo.

42. ESAF – “No que diz respeito ___ taxa de inflação, ainda que os resultados estejam longe da meta (mais de 7% ante ____ meta de 4%), é preciso reconhecer que diante dos acontecimentos de 2001 não se trata de um mau resultado. Todos sabemos que os ‘choques de oferta’ não se prestam ___ ser controlados facilmente pela manipulação da taxa de juros e que, frequentemente, quando ocorre um choque é melhor encontrar um caminho mais longo para retornar ___ meta do que forçar uma volta rápida com maiores custos em matéria de crescimento.”

Aponte a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente as lacunas do texto fornecido:

Ⓐ à – a – a – à;
Ⓑ a – à – à – a;
Ⓒ à – a – à – a;
Ⓓ a – a – a – a;
Ⓔ a – a – à – a.

43. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:

“Proponho ____ Vossa Senhoria dar, ____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.”

Ⓐ a – àqueles – às – a
Ⓑ à – àqueles – as – a
Ⓒ a – aqueles – às – à
Ⓓ a – àqueles – as – à
Ⓔ à – aqueles – às – à

44. NCE-UFRJ – O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase “Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília [...] para assistir à coleta de lixo”.

Entre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:

Ⓐ O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
Ⓑ Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
Ⓒ A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
Ⓓ O motorista parece dizer às pessoas da cidade: “o lixo é vosso”.
Ⓔ Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

45. NCE-UFRJ – Em “...efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”, o acento grave indicativo da crase está presente porque:

Ⓐ todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
Ⓑ à liberdade está servindo de objeto indireto;

Ⓒ marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
Ⓓ marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
Ⓔ se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

46. ACCESS – O poeta aspirava ___ felicidade, mas sem ___ volta da amada ele não ___ obteria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – à – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ à – à – a.

47. FESP-RJ – A alternativa em que não se justifica o emprego de crase é:

Ⓐ Referia-se a isto, não à você.
Ⓑ Todos correm às cegas, quando há briga.
Ⓒ Ele fazia uma citação à Machado de Assis.
Ⓓ Às vezes, ele me parece enlevado com isso.

48. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Nesse dia os homens chegaram _____ margem direita do rio.

2. Refiro-me _____ esta senhora e não àquela.

3. Ele não irá mais _____ Brasília.

As lacunas das frases são preenchidas corretamente pelas palavras da alternativa:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – a – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ a – a – à.

49. FESP-RJ – "Como se já não bastassem [...] ataques explícitos à dignidade do menor,..."

A propósito da crase na passagem acima, ela é também obrigatória na seguinte frase:

Ⓐ Dadas as circunstâncias do caso, adiamos a sessão.
Ⓑ O crime é sério, haja vista as condições da vítima.
Ⓒ O réu fazia jus a pena menor que a aplicada pelo juiz.
Ⓓ A eleição do presidente da junta implicará a do vice-presidente.
Ⓔ Esta sentença é semelhante a em que houve unanimidade dos jurados.

50. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Através dessa jovem dou o meu grito de horror ___ vida.
2. Quanto ___ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.
3. A moça ___ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança da ordem) é:

Ⓐ à – a – as;
Ⓑ à – a – às;
Ⓒ à – à – às;
Ⓓ a – à – às;
Ⓔ a – a – as.

51. FESAG – "A presença de verbos transitivos indiretos que fazem uso da preposição 'a' para estabelecer sua regência pode indicar a existência de crase."

Essa afirmação pode ser verdadeiramente comprovada em:

Ⓐ Registrou aquele conceito de liberdade com aceitação do partido.
Ⓑ Chegamos aquela cidade exatamente às dezoito horas.
Ⓒ Não consigo adaptar-me aquele modo de vida.
Ⓓ Referiu-se àquele conceito de liberdade com muita convicção.

52. FESP-RJ – A frase em que há erro no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

Ⓐ Já chegamos à Bahia.
Ⓑ O professor falara àquela aluna.
Ⓒ Comi bacalhau à Gomes de Sá.
Ⓓ É importante obedecer às regras do jogo.
Ⓔ Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

53. FESP-RJ – A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo de crase, é:

Ⓐ Preciso ir à Copacabana.
Ⓑ Ele chegou à uma e meia.
Ⓒ Seja rápido na sua ida à França.
Ⓓ O professor falará àquele aluno.
Ⓔ Não houve comentário àquela pergunta.

54. NCE-UFRJ – O emprego do acento grave indicativo de crase sobre o a é optativo em:

Ⓐ A lei fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social (art. 185, parágrafo único).
Ⓑ A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva (art. 185, parágrafo único).

Ⓒ O decreto [...] autoriza a União a propor a ação de desapropriação (art. 184, §2º).

Ⓓ Compete à União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (art. 184).

Ⓔ Títulos resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão (art. 184).

55. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

“A história nos mostra que o desenvolvimento econômico europeu, ____ partir das navegações, sempre se fez ____ custa dos territórios ultramarinos. Não foram apenas as matérias-primas, destinadas ao consumo ou ____ produção que o financiaram, mas também o capital propriamente dito, fruto dos lucros e resultado do saqueio da natureza virgem. Hoje, a biotecnologia abre grande perspectiva ___ um país como o Brasil, de ricos bancos genéticos. O nosso território foi dos primeiros ____ ser saqueado em sua riqueza vegetal. É necessário impedir que os produtos da flora e da fauna nos sejam roubados, como roubados fomos no passado. No entanto, o governo está empenhado em aprovar uma proposta de emenda ____ Constituição que facilitará a entrega de nossos recursos biológicos ____ estrangeiros.”

Ⓐ a, à, à, a, a, à, a

Ⓑ a, a, à, a, a, a, a

Ⓒ a, à, à, à, a, à, à

Ⓓ à, a, a, à, à, a, a

Ⓔ à, à, a, à, a, à, a

56. FCC – Escolha a opção em que não ocorre a crase:

Ⓐ Chegou a uma hora em ponto e saiu as quatro horas.

Ⓑ Fiz alusão a ela quando me dirigi a Vossa Excelência.

Ⓒ Agia as escondidas quando estava a disposição do chefe.

Ⓓ Foi a Argentina e voltou as pressas.

57. ESAF – “____ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso esta cota não fosse completada, o governador estava autorizado ___ recorrer ___ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda população, até completar ___ taxa fixada.

Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido ___ tributação excessiva. Em 1789, sob ___ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira.”

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

Ⓐ As – a – à – a – à – a;
Ⓑ Às – à – a – a – a – a;
Ⓒ As – a – à – a – à – à;
Ⓓ Às – à – à – à – a – a;
Ⓔ As – à – a – à – a – à.

58. VUNESP – "A insistência das secretarias estaduais de Fazenda em cobrar 25% de ICMS dos provedores de acesso ___ Internet deve acabar na Justiça. ___ paz atual entre os dois lados é apenas para celebrar o fim do ano. Os provedores argumentam que não têm de pagar o imposto porque não são, por lei, considerados empresas de telecomunicação, mas apenas prestadores de serviço. Com o caixa quebrado, os Estados permanecem irredutíveis. O Ministério da Ciência e Tecnologia alertou formalmente ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ___ imposição da cobrança será repassada para o consumidor e pode prejudicar o avanço da Internet no Brasil. Hoje, pagam-se em média 40 reais por mês para se ligar ___ rede.

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, preenche as lacunas do texto:

Ⓐ a, A, a, à;
Ⓑ à, A, a, à;
Ⓒ a, À, à, a;
Ⓓ à, A, à, à;
Ⓔ à, À, a, à.

59. FJG – Assinale, entre as frases abaixo, aquela em que o emprego da crase seria indevido:

Ⓐ Não me refiro as reuniões desse mês.
Ⓑ Fique a vontade.
Ⓒ Abrimos as quintas-feiras.
Ⓓ Remeto a Vossa Senhoria todos os meus recibos.
Ⓔ Aludimos aquele fato recente.

60. FJG – Na frase: "Das revoltas da polícia africana às usinas de alumínio no Canadá.", observa-se a utilização de sinal indicativo de crase.

A opção em que a utilização deste mesmo sinal é obrigatória é:

Ⓐ A menina estava atenta a tudo o que se passava.
Ⓑ Do fato ocorrido as notícias de jornal vai uma grande diferença.
Ⓒ Temos que medir as consequências do gesto político.
Ⓓ As novas gerações têm uma grande responsabilidade ambiental.
Ⓔ O Presidente vai analisar as medidas de segurança.

61. COVEPE – Só uma das alternativas completa, corretamente, o período abaixo. Assinale-a:

“Anuiu ___ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego ___ entregá-lo ___ que _____ postulavam.”

Ⓐ a, a, aqueles, lhe
Ⓑ à, do que, àqueles, o
Ⓒ à, a, àqueles, o
Ⓓ a, à, àqueles, lhe

62. COVEPE – Preencha os claros com a(s), à(s), há, de acordo com o caso:

1. Tais informações são iguais _____ que recebi ontem.

2. Sentei-me _____ máquina para escrever este relatório.

3. _____ meses que estudo para este concurso.

4. Estava _____ porta da casa quando você chegou.

5. Comecei _____ resolver esta prova com muita calma.

De cima para baixo, a sequência no preenchimento dos claros é a seguinte:

Ⓐ as – à – Há – à – a;
Ⓑ às – a – Há – à – a;
Ⓒ às – à – a – há – a;
Ⓓ às – à – Há – à – a;
Ⓔ às – à – Há – a – à.

63. FJG – O acento grave indicativo de crase não se aplica em “A herança maldita vem do Brasil-Colônia e do Império, quando a grande propriedade fundiária se consolidou mediante a exploração do trabalho escravo, um conúbio gerador de atraso e inquietação social”.

Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

Ⓐ Segundo a exigência do leitor.
Ⓑ Andei a cavalo a trote.
Ⓒ Estive a caminhar pelo jardim.
Ⓓ O público assistiu a peças interessantes.
Ⓔ Ela escreve bem a máquina.

64. ANP – Observe os trechos e as afirmações seguintes:

1. “Dizer apenas ‘meio’ parece ser pouco (são reveladores os adesivos ecológicos, colados nos carros, pedindo ‘um ambiente inteiro’) e usar apenas ‘ambiente’ aparentemente levaria a confusões.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque não há artigo que se contraia com a preposição.

2. “Ambas as palavras parecem desgastadas, tanto quanto a realidade física que descrevem: ...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no masculino evidencia que a é preposição.

3. “Ambiente deve sugerir, aos seus adeptos, uma proximidade semântica maior...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no feminino permite o emprego do acento grave indicativo de crase.

4. “Mas a expressão demonstra também o desejo de reforçar, por meio da redundância, o sentido manifestado como se houvesse um temor de, caso contrário, perder-se a ideia.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque “a ideia” é sujeito, portanto não pode estar regida de preposição.

Escolha uma das opções abaixo:

Ⓐ 1, 3 e 4 estão corretas;
Ⓑ 1 e 3 estão corretas;
Ⓒ 1, 2 e 3 estão corretas;
Ⓓ 2 e 4 estão corretas.

65. CESGRANRIO – Uma das opções preenche corretamente as lacunas do texto abaixo. Assinale-a:

“Para sobreviver, somos obrigados ___ lutar pelo nosso espaço que ___ muito tempo foi invadido pelo egoísmo e pela violência, para, daqui ___ alguns anos, podermos dizer que realmente vivemos ___ vida.”

Ⓐ a – a – há – a
Ⓑ a – a – há – à
Ⓒ a – há – a – a
Ⓓ à – há – há – a
Ⓔ à – a – há – a

66. CESGRANRIO – Assinale a opção em que se omitiu o acento indicativo de crase:

Ⓐ Comprei o telefone a duras penas.
Ⓑ Demos aquele funcionário a mensagem do fax.
Ⓒ Face a face, ele despediu o funcionário.
Ⓓ Releia a Sua Excelência os fatos ocorridos ontem.
Ⓔ O diretor se referiu a ela com elogios.

67. CESGRANRIO – Ocorre erro do acento indicativo de crase na opção:

Ⓐ À toda hora, chegavam as estudantes aprovadas.
Ⓑ Ficamos à espera do resultado final.
Ⓒ Dirigiu-se àquele mestre com respeito.
Ⓓ Referiu-se atenciosamente às alunas que a haviam homenageado.
Ⓔ Os portões serão fechados pontualmente às sete horas.

68. ESAF – Quanto ao uso da crase, a frase errada é:

- Ⓐ Refiro-me à isenção de imposto.
- Ⓑ Ao viajar à Europa, cuidado para não ultrapassar a cota.
- Ⓒ Tenho dúvidas à respeito de franquia.
- Ⓓ Esta mercadoria é atentatória à ordem pública.
- Ⓔ Dirigi-me à fiscal de plantão.

69. ESAF – Assinale o item em que o uso do sinal indicativo de crase é proibido:

- Ⓐ Ele não se limitou à consulta, verdadeiramente interessante.
- Ⓑ À ela não cabe fugir, desaparecer, pois nada fez que a estimagtize.
- Ⓒ Athenaíde prefere recolher-se à casa, onde pode despegar-se de sua dor.
- Ⓓ A conversa com o pai trouxe à Laura a lembrança de outra passagem.
- Ⓔ Pôs-se à porta, como guarda de uma princesa imaginária.

70. ESAF – Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto:

- Ⓐ Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenham sido submetidos à apreciação do chefe.
- Ⓑ Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
- Ⓒ Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas à garantir a justiça.
- Ⓓ Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
- Ⓔ O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

71. ESAF – Assinale o enunciado que apresenta erro no uso da crase:

- Ⓐ Os missionários dão origem à uma "cultura local" que se inicia pelo contato.
- Ⓑ É à curiosidade de entender a alma humana que devo meu amor aos índios.
- Ⓒ Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
- Ⓓ Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
- Ⓔ Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

72. ESAF – Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ___ V.Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas.

- Ⓐ a – a – à – a – as
- Ⓑ à – a – à – a – às
- Ⓒ a – à – a – à – as
- Ⓓ à – à – a – à – às
- Ⓔ a – a – à – à – as

73. ESAF – Daqui ___ uma semana, conclui-se ___ fase de correção dos testes, e todos os candidatos terão direito ___ revisão de prova que acontecerá ___ 15 horas.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – a – à – às;
Ⓑ a – à – à – as;
Ⓒ a – à – a – as;
Ⓓ a – a – à – às;
Ⓔ à – a – a – às.

74. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Para os desplugados, o Finnegan's Pub, localizado numa badalada esquina da noite paulistana, é um bar como outro qualquer. Luz de penumbra, música aos berros, gente de pé com copos na mão, ele tem uma diferença em relação ___ concorrência: um computador que dá aos seus fregueses acesso ___ Internet. Em torno da máquina aglomeram-se umas cinquenta pessoas todas as noites. É muita gente para um computador só. Mas isso não impede que o bar, que começou ___ oferecer o serviço _____ nove meses, se apresente como o mais antigo cibercafé do Brasil. Não é o único. Há outros cinco bares espalhados por capitais brasileiras e um na cidade mineira de Juiz de Fora. A ideia de criar bares com terminais de computador ligados ___ Internet foi importada do Primeiro Mundo, onde eles começaram ___ surgir ___ de dois anos."

Ⓐ à – a – a – há – a – a – há cerca
Ⓑ a – à – à – há – à – a – acerca
Ⓒ à – à – à – à – a – a – a cerca
Ⓓ à – à – a – há – à – a – há cerca
Ⓔ a – a – à – a – à – a – a cerca

75. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas:

"De uma forma mais genérica, ___ que substituir ___ imagem centralizada e que tende ___ uniformidade de indivíduo possuidor de alguns direitos e submetido ___ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social ___ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação ___ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados."

Ⓐ há – a – à – a – às – a
Ⓑ à – à – a – à – as – a
Ⓒ há – à – a – à – às – a
Ⓓ a – à – à – a – às – a
Ⓔ a – há – à – a – as – a

76. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Desde a Declaração de Direitos da ONU, em 1948, ___ expressão 'direitos humanos' compreende pelo menos três tipos de direitos: a) os direitos e liberdades civis; b) direito de participação política por meio da escolha de representantes; e, c) direitos econômicos e sociais. Essa última categoria de direitos humanos é ___ mais recente das três citadas e tem como exemplos o direito do trabalho, o direito ___ previdência social, o direito ___ uma renda mínima e o direito ___ educação entre outros."

Ⓐ à – à – a – a – à
Ⓑ a – à – a – à – à
Ⓒ a – a – à – à – a
Ⓓ a – a – à – à – à
Ⓔ a – a – à – a – à

77. CESPE-UnB – Julgue os itens seguintes, com relação ao emprego do sinal indicativo de crase:

1. Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se se tratasse de algo inerente à existência humana.

2. Desde crianças, vemos mortes violentas às dúzias.

3. Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos nossos direitos, dentro em breve não teremos mais direito nenhum, nem mesmo à vida.

O emprego do sinal indicativo de crase encontra a mesma justificativa em:

Ⓐ nos itens 1e 2;
Ⓑ nos itens 2 e 3;
Ⓒ nos itens 1, 2 e 3;
Ⓓ nos itens 1 e 3;
Ⓔ em nenhum dos itens.

78. CESPE-UnB – Marque a opção em que o conjunto de palavras preenche adequadamente as lacunas:

"Para muitas pessoas não habituadas ___ lidar com as questões relativas ___ aplicação da lei penal, ___ agravação das penas é vista como uma forma de reduzir as taxas de criminalidade. Supõe-se que os criminosos se determinam ___ prática de atos antissociais estimulados pela leniência das sanções criminais. E, mais ainda, convencidos de que o quadro geral e amplo da impunidade servirá de manto protetor ___ suas investidas delituosas."

Ⓐ à – à – à – a – às
Ⓑ a – a – à – à – às
Ⓒ a – a – à – à – as
Ⓓ a – à – a – à – às
Ⓔ à – à – a – à – às

79. CESPE–UnB – Reconheça o par em que há emprego facultativo de acento indicador de crase:

Ⓐ “Às vezes o afinador não ganha isso durante a viagem.” / às claras
Ⓑ “Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,...” / desobedecer à instrução
Ⓒ “Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,...” / atender à sua eleição
Ⓓ “Em frente à Câmara, agravando pelo som a sensação de calor...” / em relação à votação
Ⓔ Desconheço a resposta correta.

80. FESP-RJ – A respeito do emprego do acento grave indicativo de crase, assinale a opção correta:

Ⓐ Em “Estatuto dos Funcionários, art. 240: O dia 28 de outubro será consagrado ao Servidor Público”, a pluralização da expressão “Servidor Público” e a supressão do artigo definido masculino singular que a precede implicariam automático emprego do acento grave indicativo de crase.
Ⓑ Em “Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou; ótimo, porque assim trabalho à vontade.”, o emprego do acento grave decorre da regência do verbo trabalhar, que impõe o uso da preposição a, antes do substantivo feminino vontade, que está precedido de artigo definido.
Ⓒ Em “E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos ‘caxias’”, a seguinte estrutura morfossintática justifica o emprego do acento grave indicativo de crase: expressão regida pela preposição “a”, seguida de substantivo feminino antecedido por artigo definido.
Ⓓ Justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase, em “Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão” pela natureza exclusivamente adverbial da locução utilizada para indicar circunstância de lugar.
Ⓔ Seria obrigatório o emprego do acento grave indicativo de crase caso o texto “Correu a telefonar de uma confeitaria para a residência do chefe” fosse redigido da seguinte forma: “Correu à uma confeitaria para telefonar à residência do chefe”.

81. NCE-UFRJ – O uso do acento grave no a é opcional em:

Ⓐ “...redução da cultura a sua dimensão mercadológica...”
Ⓑ “...redução da cultura a uma mercadoria barata...”
Ⓒ “...redução da cultura a essa imagem formada...”
Ⓓ “...redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia...”
Ⓔ “...redução da cultura a que nos vamos acostumando...”

82. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Os juízes federais, ___ três semanas, começaram ___ discutir ___ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa ___ muito atribuída ___ Caixa Econômica Federal."

- Ⓐ a, há, a, há, a
- Ⓑ a, há, à, a, há
- Ⓒ há, a, a, há, a
- Ⓓ há, à, a, há, à
- Ⓔ há, a, a, há, à

83. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Vale ____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ____ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim ____ acirrada polêmica que se vem travando ____ quatro décadas."

- Ⓐ a – à – às – há
- Ⓑ a – a – à – a
- Ⓒ à – a – a – à
- Ⓓ a – a – à – há
- Ⓔ à – à – a – há

84. NCE-UFRJ – Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:

- Ⓐ Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
- Ⓑ Pedi um favor a Júlia.
- Ⓒ A rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
- Ⓓ Comemorar o "descobrimento" é, no mínimo, reforçar a visão colonialista.
- Ⓔ Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

85. NCE-UFRJ – O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:

- Ⓐ Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
- Ⓑ Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
- Ⓒ Essas atividades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
- Ⓓ Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
- Ⓔ A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

86. NCE-UFRJ – A alternativa com erro no emprego do acento indicativo de crase é:

- Ⓐ A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
- Ⓑ Explicava sua experiência à sua filha.
- Ⓒ Deveria explicar sua experiência à essa gente.
- Ⓓ Esperou do meio-dia às quatro horas.
- Ⓔ Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

87. NCE-UFRJ – Em “...esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados” há um exemplo de crase assinalada pelo sinal grave.

A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

- Ⓐ A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas.
- Ⓑ O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada.
- Ⓒ Não posso deixar de assistir à esta parte da novela.
- Ⓓ Os formandos ficarão sentados à nossa direita.
- Ⓔ Os rebeldes foram levados à presença do rei.

88. FEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

I. O candidato respondeu corretamente ___ maioria das questões.

II. Não assisti ___ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.

III. Transcorridos nove meses, deu ___ uma linda menina.

- Ⓐ à, à, à luz
- Ⓑ a, a, a luz a
- Ⓒ a, à, a luz a
- Ⓓ à, a, à luz

89. FGV – Assinale a alternativa em que há erro no uso do acento indicativo de crase:

- Ⓐ O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
- Ⓑ O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
- Ⓒ O cronista produzia seus textos à tardinha.
- Ⓓ O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
- Ⓔ O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

90. FCC – “O Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro ao conceder ___ mulheres a possibilidade de ir ___ urnas, manifestando sua vontade pelo voto, permitido somente ___ homens, no resto do Brasil.”

As lacunas da frase apresentada serão corretamente preenchidas por:

- Ⓐ às – às – a;
- Ⓑ às – as – a;
- Ⓒ as – às – a;
- Ⓓ às – às – à;
- Ⓔ as – as – à.

91. CEPERJ – No segmento “...se ligam muito mais aos países ricos do que às realidades brasileiras”, o acento indicativo de crase é obrigatório. Da mesma forma, o acento grave é obrigatório, ao se substituir a expressão destacada por:

- Ⓐ “...aquela realidade.”
- Ⓑ “...a esta realidade.”
- Ⓒ “...a tal realidade.”
- Ⓓ “...a nossa realidade.”
- Ⓔ “...a uma realidade.”

92. FJPF – Com as alterações feitas na redação da parte destacada do trecho "o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar", o acento grave indicador da crase só será usado em:

Ⓐ a ações que sente ânimo de praticar;
Ⓑ a uma ou outra ação que sente ânimo de praticar;
Ⓒ a suas próprias ações;
Ⓓ a própria ação;
Ⓔ a elas, suas próprias ações.

93. CESGRANRIO – Na expressão "direito à vida", substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

Ⓐ viver dignamente;
Ⓑ diferentes formas de mídia;
Ⓒ uma escolha profissional;
Ⓓ toda assistência médica;
Ⓔ segurança pública.

94. CESGRANRIO – Assinale a frase com o uso incorreto do acento indicativo de crase:

Ⓐ Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
Ⓑ Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
Ⓒ Foi da Itália à Alemanha de avião.
Ⓓ Viajamos à tarde para São Paulo.
Ⓔ Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

95. FUMARC – O acento indicador de crase foi corretamente empregado em:

Ⓐ Estamos viajando em direção à Brasília.
Ⓑ Deu à luz uma menina forte e saudável.
Ⓒ Entregou à suas antigas colaboradoras o material.
Ⓓ O acidente ocorreu à cerca de 2 km da estação central.

96. FUMARC – "Tal fato levar-nos-á a (1) percepção diferenciada da documentação respeitante a (2) essas cartas e certidões, tanto no que se refere a (3) análise de seu conteúdo, quanto no que respeita as (4) estruturas institucionais nas quais se inseriam."

Tendo em conta o trecho acima, assinale a alternativa na qual os casos em que o acento indicador de crase deverá ser empregado estejam corretamente indicados:

Ⓐ 1 – 2 – 4;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4.

97. FUMARC – Nas frases a seguir, substituindo-se as palavras sublinhadas pelas dos parênteses, o acento indicador de crase poderá ser empregado:

I. Solicitou a suas amigas um novo encontro. (propôs)

II. O secretário realizou a leitura da ata da reunião anterior. (procedeu)

III. O prefeito não mencionou as obras de canalização. (fez menção)

Ⓐ apenas em I e III;
Ⓑ apenas em II e III;
Ⓒ apenas em um dos casos;
Ⓓ em todos os casos.

98. FUMARC – Considerando os elementos destacados nos dois versos que se seguem, a alternativa em que o uso do acento de crase foi corretamente indicado é:

"Quando o amor bate a porta, tudo é festa.
Quando o amor bate a porta, nada resta." **(Cineas Santos, poeta piauiense)**

Ⓐ à – à
Ⓑ a – à
Ⓒ a – a
Ⓓ à – a

99. CETRO – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo:

"Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar."

Ⓐ a – a – a – a
Ⓑ há – a – à – a
Ⓒ há – à – à – a
Ⓓ a – à – a – à
Ⓔ há – a – a – à

100. FUNRIO – A palavra sublinhada deve ter acento grave, indicativo da crase, na frase:

Ⓐ Dirijo-me a V.Sª para fazer uma solicitação.
Ⓑ Dirija-se a qualquer pessoa.
Ⓒ Referiu-se aquele ofício.
Ⓓ Vale a pena trabalhar na Secretaria.

101. FEPESE – Nas frases abaixo, assinale a alternativa em que não ocorre crase:

Ⓐ A força de pensar acabou adormecendo.
Ⓑ Cheguei as dez horas.
Ⓒ Os marinheiros já voltaram a terra natal.
Ⓓ Há fatos que eu não revelaria a ninguém.
Ⓔ Ele já se dirigiu a Bahia.

102. COSEAC-UFF – No trecho “mas parece que o óbvio, exatamente por ser óbvio, fica à mercê de se situar num plano secundário”, a locução “à mercê de” aparece corretamente grafada com o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que não ocorre crase na locução, não se justificando, por isso, o emprego do acento indicativo da crase, é:

- Ⓐ À proporção que lia as obras de Monteiro Lobato, mas se encantava com seus personagens.
- Ⓑ As sociedades em que a educação é tratada como prioridade estão quilômetros à frente das outras.
- Ⓒ Na época de Zumbi, os combatentes ficavam cara à cara com os inimigos.
- Ⓓ As obras de construção do monumento a Zumbi foram feitas à custa do Movimento Negro.
- Ⓔ Estar à distância de um contexto histórico-social não justifica análises incorretas de pessoas e fatos.

103. COSEAC-UFF – Nos trechos “...a lançar um livro à venda na Internet...” e “...o mecanismo de difusão de suas obras pouco lhes importa quando comparado à arte da criação...”, ocorrem situações de crase devidamente marcadas com o acento. Há situações, entretanto, em que a ocorrência da crase é facultativa, sendo facultativo o emprego do acento. Nos pares de frase abaixo, em ambas ocorrem situações de crase, ou de crase facultativa, que devem ou podem ser marcadas com o acento. O par no qual uma das frases está com a marcação do acento incorreta, pois não ocorre crase, é:

- Ⓐ Os autores retiraram-se do local de lançamento do livro às dez horas. / Sem apoio das editoras, o autor teve de editar a obra à suas expensas.
- Ⓑ Esta é a editora à qual pertence grande parte das obras publicadas como *e-book*. / João Ubaldo irá à Bahia exclusivamente para o lançamento de seu novo livro.
- Ⓒ À custa de muito esforço, digitalizaram todo o acervo da editora. / O escritor referia-se à sua obra com orgulho por ter sido lançada como livro eletrônico.
- Ⓓ A referência àquele novo catálogo de livros eletrônicos trouxe luz à discussão. / Os leitores sentiam-se à vontade para optar ou não pelo *e-book*.
- Ⓔ Ligado às nossas tradições editoriais, o escritor não abria mão de publicar seus livros em papel. / O lançamento do primeiro título eletrônico dedicado à memória dos grandes escritores emocionou a todos.

104. COSEAC-UFF – Das frases abaixo, está correta quanto ao emprego do acento indicativo da crase:

- Ⓐ Oito critérios indicam à dependência de internet, segundo os psicólogos.
- Ⓑ O programa destina-se à orientação dos jovens dependentes de internet.
- Ⓒ Os especialistas recorreram à uma orientação menos conhecida.

Ⓓ O tratamento identifica as condições ambientais à que os dependentes se sujeitam.

Ⓔ Os terapeutas recomendam à todos os jovens que busquem outras formas de relacionamento com o mundo.

105. COSEAC-UFF – Na oração "as doenças relacionadas à água de má qualidade são atualmente a principal causa de mortes", foi empregado corretamente o acento indicativo de crase. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase também está corretamente empregado é:

Ⓐ Foram liberados recursos destinados à minorar os efeitos da seca.

Ⓑ Fomos apresentados à algumas pessoas interessadas no projeto.

Ⓒ Certos povos são obrigados à economizar água.

Ⓓ As empresas foram condenadas à três anos de suspensão das atividades.

Ⓔ O governo emitiu uma circular dirigida à companhia de água e esgoto.

106. FUNRIO – "E se engana quem estiver pensando que os clientes não prestam atenção a esses detalhes." Nesse período, percebe-se que não ocorre acento grave antes do pronome demonstrativo esse. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do acento grave:

Ⓐ Vamos à feira.

Ⓑ Falávamos àquela que nos decepcionou.

Ⓒ Os amantes encontravam-se às escondidas.

Ⓓ O homem dirigia-se à qualquer local.

Ⓔ Encontremos nosso professor à uma hora!

107. FUNRIO – Assim como está adequado o emprego de à antes de "livre manifestação", também está inteiramente correto o uso da crase na frase da alternativa:

Ⓐ À meia-noite, chegaram os peregrinos à pé.

Ⓑ Fomos levados às escondidas àquele local.

Ⓒ Pedirei à V. Exa. a anotação desta ocorrência.

Ⓓ Para combater à manipulação, procederemos à revisão à noite.

Ⓔ Oferecemos sanduíches à metro e vendemos à varejo.

108. FUNRIO – "O nome 'Manifesto Antropofágico' recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades."

A crença indígena está comentada adiante numa frase totalmente correta quanto ao emprego do acento indicativo de crase. Assinale-a:

Ⓐ À medida que comiam seus inimigos, os índios assumiam à certeza de seu aprimoramento.
Ⓑ Os antropófagos não comiam seus inimigos à guisa de uma assimilação à esmo.
Ⓒ Supor essa assimilação era, às vezes, tratar seus inimigos à ferro e fogo.
Ⓓ Somente à partir de uma atitude canibal se justificaria o incentivo à antropofagia.
Ⓔ Cabia às tribos propagar que as qualidades dos inimigos seriam assimiladas pela antropofagia.

109. FUNRIO – Marque a alternativa em que a frase está inteiramente adequada no que concerne à pontuação:

Ⓐ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓑ Todos os brasileiros, têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓒ Todos os brasileiros têm, essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓓ Todos os brasileiros têm essa oportunidade, única de mudar para um país melhor.
Ⓔ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para, um país melhor.

110. IPAD – Observe o fragmento a seguir, em relação ao uso de crase: "...é necessário dar um destino à montanha de lixo...".

É correto afirmar que:

Ⓐ o uso da crase é facultativo;
Ⓑ o uso da crase decorre da utilização do verbo ser;
Ⓒ o uso da crase decorre da utilização da locução verbal é necessário;
Ⓓ é um caso de regência nominal, o termo regente destino e o termo regido a montanha;
Ⓔ a locução conjuntiva à montanha torna obrigatório o uso da crase.

111. IPAD – "E bem à vista exibo esta etiqueta..."

A crase ocorre no enunciado acima pelo mesmo motivo que ocorre em:

Ⓐ A etiqueta está à mostra.
Ⓑ Atribuo esta loucura à sede insaciável de consumo.
Ⓒ Nem todos têm acesso à riqueza produzida na sociedade.
Ⓓ Ninguém consegue viver alheio às necessidades fabricadas artificialmente.
Ⓔ À alegria simples do cotidiano contrapõe-se a angústia da acumulação exagerada de bens supérfluos.

112. VUNESP – Assinale a alternativa que preencha respectivamente as lacunas do texto.

Morador de Bruxelas, morto em junho, teria contraído bactéria ___ resistente ___ vacina aplicada, no país asiático, após o acidente e ___ hospitalização.

- Ⓐ a – à – à
- Ⓑ à – a – à
- Ⓒ à – a – a
- Ⓓ a – à – a
- Ⓔ à – à – a

113. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

- Ⓐ Os livros, que ele escreveu, permanecem.
- Ⓑ Todos durante a festa, se emocionaram.
- Ⓒ Nós caros amigos, esperamos recebê-los.
- Ⓓ Vinicius, que foi um apreciado poeta, já não vive.
- Ⓔ Meu pai, digo meus pais, eram morenos.

114. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto quanto ao emprego ou não do acento indicativo de crase.

Se passamos 70% do tempo no trabalho, devemos levar ___ sério as relações que se constroem nesse ambiente. É importante dar o devido valor ___ cada um que está ___ nossa volta, pois não se encontram verdadeiras amizades ___ toa.

- Ⓐ à – a – à – à
- Ⓑ à – à – a –a
- Ⓒ à – a – à – à
- Ⓓ a – a – à – à
- Ⓔ a – à – a – à

115. VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não do acento indicativo da crase:

- Ⓐ Na Europa, as pessoas usavam os óculos as escondidas.
- Ⓑ Os monges não mostravam a ninguém como faziam as pedras de leitura.
- Ⓒ As pessoas passaram à enxergar melhor depois que foram criados os óculos em formato de V invertido.
- Ⓓ Marco Túlio Cícero não se dirigia à seus escravos porque não os enxergava.
- Ⓔ As vezes, os problemas de visão não eram revelados para que as pessoas não se aposentassem.

116. FEC – Na passagem: "E vai folheando à toa.", o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Assinale a opção a seguir em que o emprego do acento grave em questão seja justificado pelo mesmo motivo que na passagem em estudo:

- Ⓐ Permanecem, ainda hoje, à beira da falência.
- Ⓑ Presentou-me com uma tela à tinta.
- Ⓒ Os viajantes regressaram à Madri de seus antepassados.

Ⓓ Falou à vontade durante a reunião.

Ⓔ À medida que nos aproximávamos, mais exauridos ficávamos.

117. FEC – Observe as frases a seguir:

I. A lei dos zoológico foi promulgada ___ 24 anos, ___ fim de garantir os cuidados com os animais.

II. O descumprimento das normas pode levar ___ uma punição mais severa: o fechamento do zoológico.

III. O Ibama concedeu permissão ___ prefeitura para abrir um novo zoológico.

Para o correto preenchimento das lacunas das frases lidas, têm de ser usados, respectivamente, os termos:

Ⓐ há – a – a – à;

Ⓑ a – à – há – à;

Ⓒ há – a – à – há;

Ⓓ à – há – à – a;

Ⓔ há – a – há – a.

118. FEC – Está incorreto, do ponto de vista do emprego do sinal indicador da crase, o período:

Ⓐ Pode-se prever sua anuência às propostas de publicação dos atos administrativos.

Ⓑ Não caberia sua anuência à uma proposta de publicação dos atos administrativos.

Ⓒ Obtivemos às pressas sua concordância para a publicação dos atos administrativos.

Ⓓ Não se soube informar qual é a autoridade à qual se deve solicitar a publicação dos atos administrativos.

Ⓔ Criou-se uma expectativa quanto à publicação dos atos administrativos.

119. FEC – É facultativo o uso do acento grave no “a” destacado em:

Ⓐ “...pescávamos enchovas na bela ilha da Vitória, a cerca de 15 milhas (ou 26 quilômetros) da costa.”

Ⓑ “Divertimo-nos [...] naquele fim de tarde, reservando alguns exemplares para nosso consumo e devolvendo a grande maioria à água.”

Ⓒ “O que são trinta exemplares em meio às centenas que talvez passassem pelo local?”

Ⓓ “...nos dias que se passaram à nossa pescaria, soubemos que aquela costeira foi varrida por dezenas de outras embarcações.”

Ⓔ “...sua eficiência [...] só aumenta a cada geração de modelos lançados no mercado.”

120. FEC – As frases a seguir, retiradas de contos diversos de Lygia Fagundes Telles, apresentam espaços que devem ser preenchidos com a ou à. Preencha- os:

"Assim que acordou, ___ hora do jantar, desandou nos telefonemas, avisando ___ velharia da irmandade que 'o menino estava doente'."

"Saí em seguida, fingindo não ver ___ carinha safada de um dos anões que estava ali por perto."

"Conceição veio interromper ___ conversa para mostrar ___ amiga ___ bolsa que tinha comprado."

A alternativa cujas palavras preenchem, respectiva e corretamente, os espaços é:

Ⓐ a – à – à – a – a – à;
Ⓑ à – a – a – a – à – à;
Ⓒ à – a – à – à – a – à;
Ⓓ a – à – a – à – à – a;
Ⓔ à – à – a – a – à – a.

GABARITO

1. E
2. A
3. A
4. A
5. A
6. A
7. A
8. B
9. E
10. C
11. C
12. A
13. D
14. D
15. C
16. B
17. E
18. B
19. C
20. A
21. B
22. D
23. C
24. A
25. B
26. E
27. A
28. B
29. C
30. A
31. C
32. B
33. E
34. B
35. A
36. A
37. C
38. E
39. C
40. C
41. C
42. A
43. A
44. C
45. D
46. B
47. A
48. B
49. E
50. A
51. B
52. E
53. A
54. A
55. A
56. B
57. A
58. A
59. D
60. B
61. C
62. D
63. A
64. A
65. C
66. B
67. A
68. A
69. A
70. C
71. A
72. A
73. D
74. D
75. A
76. E
77. C
78. D
79. D
80. C
81. A
82. E
83. D
84. B
85. D
86. C
87. C
88. A
89. E
90. A
91. A
92. D
93. E
94. A
95. B
96. B
97. D
98. A
99. B
100. C
101. D
102. C
103. A
104. B
105. E
106. D
107. B
108. E
109. A
110. D
111. A
112. D
113. D
114. D
115. B
116. D
117. A
118. B
119. B
120. E

Exercícios de Concordância Nominal e Verbal

1. **NCE-UFRJ – O item em que a passagem para o plural do segmento inicial traz um erro gramatical é:**

Ⓐ "Não poderia haver reivindicação mais justa..." – Não poderiam haver reivindicações mais justas...
Ⓑ "Sabiamente, esse conceito evoluiu." – Sabiamente, esses conceitos evoluíram.
Ⓒ "Cobra-se, agora, o compromisso..." – Cobram-se, agora, os compromissos...
Ⓓ "...faça como eu, use..." – ...façam como eu, usem...
Ⓔ "...a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível..." – ...as responsabilidades de pais e professores continuam sendo intransferíveis...

2. **FJPF – Há, segundo a norma escrita contemporânea, erro de concordância verbal no seguinte item:**

Ⓐ Dentre os jornalistas, dez por cento pediu demissão do jornal.
Ⓑ Haveria de haver sérios motivos para que fosse demitido do jornal.
Ⓒ Ignoram-se os motivos de sua demissão do jornal.
Ⓓ Mais de um jornalista acusavam-se de deslealdade na redação do jornal.
Ⓔ Um ou outro jornalista poderiam chegar à chefia da redação.

3. **FGV – "Permanente é o país e suas escolhas."**

Embora a palavra permanente se refira a país e suas escolhas, a concordância se fez corretamente com o mais próximo. Assinale a alternativa em que tenha havido inadequação à norma culta da língua no que tange às regras de concordância:

Ⓐ As alegrias da casa era ele.
Ⓑ Compramos caras blusas e sapatos.
Ⓒ Ele pediu emprestado os livros com as anotações.
Ⓓ Cheguei eu e ele para a festa.
Ⓔ Marcamos ao meio-dia e meia.

4. **FEPESE – Assinale a alternativa errada, quanto à concordância:**

Ⓐ Guido foi à CEASA ao meio-dia e meia.

Ⓑ Vossa Senhoria deseja que o informemos a respeito dos produtos por nós comercializados?

Ⓒ Neste setor é proibida a entrada de estranhos.

Ⓓ Faz dezoito anos que moro perto da CEASA.

Ⓔ Deve ser encaminhado à diretoria, mensalmente, os demonstrativos periódicos dos trabalhos aqui realizados.

5. **NC-UFPR – Que alternativa não reescreve a sentença de acordo com a língua padrão escrita, ao ser substituída a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses?**

Ⓐ O secretário tem o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo o próprio veículo. (secretários) / Os secretários têm o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo os próprios veículos.

Ⓑ Muitas vezes, ele, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, pilota o avião que o transporta. (eles) / Muitas vezes, eles, engenheiros aeronáuticos formados pelo ITA, pilotam os aviões que o transportam.

Ⓒ Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, à inauguração de uma obra nas proximidades da grande São Paulo. (instalações) / Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, às instalações de obras nas proximidades da grande São Paulo.

Ⓓ Junto de Rais Lopes estavam assessores, acomodados a seu lado. (um assessor) / Junto de Rais Lopes estava um assessor, acomodado a seu lado.

Ⓔ Quando o veículo foi parado na entrada do evento, um segurança se aproximou. (os veículos) / Quando os veículos foram parados na entrada do evento, um segurança se aproximou.

6. **FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:**

Ⓐ O diesel e a gasolina aumentou.

Ⓑ Aumentou a gasolina e o diesel.

Ⓒ O diesel e a gasolina aumentaram.

Ⓓ Aumentaram a gasolina e o diesel.

7. **NCE-UFRJ – "Gates e Buffett doaram eles ___ ___ recursos para homens e mulheres ___." A alternativa cuja sequência preenche adequadamente as três lacunas desse período é:**

Ⓐ mesmos – bastantes – desabrigados;

Ⓑ mesmo – bastante – desabrigadas;

Ⓒ mesmo – bastantes – desabrigados;

Ⓓ mesmos – bastante – desabrigadas;

Ⓔ mesmo – bastante – desabrigado.

8. FJPF – No tocante à concordância, há equívoco na redação da seguinte frase:

Ⓐ São desses fatos sociais que se pode extrair maiores ensinamentos no Direito.
Ⓑ Decerto que aos legisladores não cabe inspirar-se obrigatoriamente nos fatos sociais.
Ⓒ Duas horas eram o tempo que me restava para opinar sobre as normas jurídicas referidas.
Ⓓ Impõe-se, pois, ao magistrado tantas questões resolver quantas a ele se oferecerem.
Ⓔ Não devia haver dúvidas quanto à aplicação das normas jurídicas como instrumento de controle social.

9. FJPF – A concordância empregada para o verbo existir na oração "...não existiria a decepção e a desonestidade, tão frequentes..." justifica-se pela seguinte razão:

Ⓐ esse verbo é impessoal, quando usado no sentido de haver;
Ⓑ houve elipse do sujeito, expresso em oração anterior;
Ⓒ a expressão em que se encontra o verbo é própria da linguagem oral;
Ⓓ o sujeito do verbo está indeterminado;
Ⓔ o sujeito do verbo é composto, mas posposto a ele.

10. FGV – "Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de 'planetas clássicos' os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos."

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese).

Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta:

Ⓐ A moça disse: "Obrigada".
Ⓑ Ele pediu emprestado dez reais.
Ⓒ Eles são tais qual o pai.
Ⓓ Eram motivos o mais interessantes possível.
Ⓔ Ela ficou meio atormentada com a notícia.

11. FGV – "Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano."

Substituindo-se a forma verbal do trecho acima por outra, só não se respeitou a norma culta em:

Ⓐ Aqui existem plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓑ Aqui deve haver plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓒ Aqui podem existir plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓓ Aqui há de existir plantas que dão duas, três safras por ano.
Ⓔ Aqui pode haver plantas que dão duas, três safras por ano.

12. CESGRANRIO – Marque a frase em que a concordância nominal está correta:

Ⓐ Imagens e telefonemas diárias intrigavam os pesquisadores.
Ⓑ A garimpagem é proibido naquela região.
Ⓒ Havia místicos e pesquisadoras interessados no lugar.
Ⓓ Fotos e imagens eram a mesma de sempre.
Ⓔ A cidade crescia rapidamente, a olho vistos.

13. FUJB – “...trabalham 4,3 milhões de crianças e adolescentes.” A frase abaixo que apresenta forma correta de concordância nominal ou verbal é:

Ⓐ “...trabalha 1,3 milhões de crianças e adolescentes.”
Ⓑ “...trabalha 1,3 milhão de crianças e adolescentes.”
Ⓒ “...trabalham 1,3 milhão de crianças e adolescentes.”
Ⓓ “...trabalham 2,3 milhão de crianças e adolescentes.”
Ⓔ “...trabalha 2,3 milhões de crianças e adolescentes.”

14. NCE-UFRJ – A frase abaixo com um erro de concordância (nominal ou verbal) é:

Ⓐ No anúncio da ótica, o óculos estava quebrado.
Ⓑ As crianças, por si mesmas, decidiram rabiscar o cartaz.
Ⓒ O anunciante era um dos que deveriam falar naquele congresso.
Ⓓ Nosso melhor guia devem ser a honra e o dever.
Ⓔ O bando de crianças mancharam os cartazes da feira.

15. NCE-UFRJ – “Nosso povo, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, não se identifica com o Estado.” A forma inadequada de reproduzir-se esse mesmo período do texto é:

Ⓐ Nosso povo não se identifica com o Estado, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus.
Ⓑ Diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, nosso povo não se identifica com o Estado.
Ⓒ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente do nosso povo, não se identifica com o Estado.
Ⓓ Não só os americanos do Norte, mas também quase todos os europeus, se identificam com o Estado, diferentemente de nosso povo.
Ⓔ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente de nosso povo, se identificam com o Estado.

16. NCE-UFRJ – “Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas.” A respeito da concordância verbal e nominal presente nesta frase, pode-se verificar que:

Ⓐ a forma verbal concorda com a porcentagem;
Ⓑ o adjetivo “doados” deveria estar no singular, concordando com “total”;

Ⓒ a forma verbal concorda com “recursos”;
Ⓓ a forma verbal concorda com a porcentagem ou com “total”;
Ⓔ a forma verbal concorda com “total”.

17. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro de concordância quanto à norma culta é:

Ⓐ Terminadas as doações, os milionários viajaram.
Ⓑ A situação das doações foi considerada meia tranquila.
Ⓒ O rosto dos necessitados era de uma coloração vermelho-escura.
Ⓓ Dinheiro, equipamentos, nada podia ser dado.
Ⓔ Ajudaram as fundações empresários e políticos.

18. FJPF – Na oração “Discrepâncias à parte, o fato é que nós, os caminhantes, formamos uma verdadeira tribo”, se o autor optasse por redigi-la sem o pronome nós, do ponto de vista da concordância verbal, considerando-se a norma culta da língua, poder-se-ia afirmar que:

Ⓐ estaria incorreta, pois o sujeito “os caminhantes” exigiria o verbo na 3ª pessoa do plural;
Ⓑ estaria correta, constituindo-se um caso de concordância ideológica;
Ⓒ seria admissível, caso se tratasse de um texto não literário;
Ⓓ é um caso de concordância praticado na língua clássica, mas em desuso na língua atual;
Ⓔ para estar correta, o verbo teria de concordar com o sujeito “uma verdadeira tribo”.

19. FJPF – A concordância verbal está em conformidade com a norma preconizada pela gramática em:

Ⓐ Não existe atualmente no Brasil grandes projetos em curso na área de educação.
Ⓑ Fazem muitos anos que a educação deixou de ser prioridade entre nós.
Ⓒ Os projetos que deveria estar em votação no Congresso encontram-se arquivados.
Ⓓ Antigamente haviam homens que se preocupavam com a educação no país.
Ⓔ A maioria dos projetos brasileiros pertencem a setores da educação tecnológica.

20. UPENET – Observando o trecho “...a ponto de seus moradores considerarem banal o assassinato de um ser humano...”, conclui-se que o termo sublinhado:

Ⓐ poderia, neste contexto, também se flexionar no plural;
Ⓑ concorda, apenas, com o termo “ser’”;
Ⓒ constitui-se um exemplo da concordância do verbo com o seu sujeito;
Ⓓ concorda em gênero e número com o nome a que se refere, “assassinato”;
Ⓔ se manteria no singular, mesmo se o termo ‘assassinato’ se flexionasse no plural.

21. NCE-UFRJ – "Os EUA invadiram o Afeganistão." Segundo o gramático Celso Cunha p. 493, "os nomes de lugar e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo". Nesse caso:

- Ⓐ a regra foi parcialmente respeitada;
- Ⓑ a regra não se aplica ao segmento destacado do texto;
- Ⓒ a autora não obedece à regra da norma culta;
- Ⓓ o segmento do texto mostra outra possibilidade de concordância;
- Ⓔ a autora do texto obedece fielmente à regra gramatical.

22. FJPF – O comentário correto acerca da concordância verbal em "Onde estavam todo aquele ruído, as carreiras pelo corredor, as brigas da velha Sinhazinha?" é:

- Ⓐ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é composto.
- Ⓑ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é indeterminado.
- Ⓒ O verbo poderia estar no singular, porque o sujeito da frase é composto, mas posposto a ele.
- Ⓓ O verbo poderia estar no singular, porque se faz preceder de um advérbio interrogativo.
- Ⓔ Há erro de concordância, pois a frase não tem sujeito.

23. FGV – No trecho "o primeiro namorado ou o primeiro marido não sabem", o verbo foi flexionado corretamente no plural, observando o caso de sujeito composto com núcleos ligados por OU.

Assinale a alternativa em que, no mesmo caso, a flexão do verbo não seria possível:

- Ⓐ Esperávamos que ele ou o irmão viessem nos apanhar.
- Ⓑ Umidade intensa ou ressecamento excessivo não nos fazem bem.
- Ⓒ João Carlos ou Pedro se casariam com Marta.
- Ⓓ O jornal ou a revista podem apresentar detalhadamente a notícia.
- Ⓔ Podem ser entregues o original do documento ou sua cópia.

24. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

- Ⓐ O relógio deu dez horas.
- Ⓑ Na matriz, bateu oito horas.
- Ⓒ O sinal da escola soou treze horas.
- Ⓓ Eram sete horas, hora das orações.

25. FUMARC – Não há erro de concordância nominal apenas em:

- Ⓐ Apesar da pouca experiência, os alunos produziram fotos cuja qualidade nos surpreendeu.

Ⓑ Por um descuido, os juros embutido no preço do equipamento acabaram não sendo computados.
Ⓒ A ema é uma ave grande, de pernas compridas e penas cinzentas, encontradas em nossos pastos.
Ⓓ Depois de muitas idas e vinda e de muita discussão com meu contador, estou finalmente quites com a Receita Federal.

26. NCE-UFRJ – “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura.” Sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

Ⓐ o adjetivo “inviável” concorda com “criatura”;
Ⓑ a forma verbal “tornará” concorda com o sujeito posposto;
Ⓒ o pronome “qualquer” é invariável;
Ⓓ o numeral “terceiro” não concorda com o substantivo “planeta”;
Ⓔ no plural, “quaisquer criaturas” não modificaria a forma do adjetivo “inviável”.

27. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

Ⓐ Os americanos já tinham bastante motivos para mudar de política.
Ⓑ Que houvesse ou não existido opiniões contrárias a Bush não nos importava.
Ⓒ Vossa Excelência, George Bush, sereis recebido com honras na Venezuela.
Ⓓ Surgiu, no meio do processo, duas novas tendências políticas.
Ⓔ Bush e Clinton haviam chegado às mesmas conclusões.

28. UPENET – Assinale a opção que não se adequaria aos parâmetros da norma culta da língua:

Ⓐ “...ainda que possam existir outras definições bem diferentes,...”
Ⓑ “...ainda que possa haver outras definições bem diferentes,...”
Ⓒ “...ainda que hajam outras definições bem diferentes,...”
Ⓓ “...ainda que devam existir outras definições bem diferentes,...”
Ⓔ “...ainda que venha a haver outras definições bem diferentes,...”

29. NCE-UFRJ – “Haverá milhões de pessoas com Aids.” A alternativa abaixo em que a substituição da forma do verbo “haver” está gramaticalmente incorreta é:

Ⓐ Deverá haver.
Ⓑ Poderá haver.
Ⓒ Poderá existir.
Ⓓ Existirão.
Ⓔ Deverão existir.

30. **FJPF – A frase "Os cientistas acreditam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem" foi modificada, em cada alternativa abaixo, mediante substituição do verbo acreditar. A substituição é gramaticalmente mal sucedida em:**

Ⓐ Os cientistas admitem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓑ Os cientistas creem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓒ Os cientistas inferem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓓ Os cientistas propõe que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.
Ⓔ Os cientistas julgam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

31. **FJG – Na frase "[...] mas sempre havia um sonho, um projeto ou um desejo [...].", o verbo grifado apresenta o mesmo critério de concordância de:**

Ⓐ "...existiam um sonho, um projeto ou um desejo [...]."
Ⓑ "...existia um sonho, um projeto ou um desejo [...]."
Ⓒ "...houve muitas mudanças no mundo [...]."
Ⓓ "...haviam mudado o mundo [...]."

32. **FGV – "Lá, alunos ajudaram a criar um centro cultural..."**

Assinale a alternativa em que, substituindo-se alunos no trecho acima por outra expressão, foi mantida a correção gramatical:

Ⓐ "Lá, 1,85% ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓑ "Lá, 0,98% ajudou a criar um centro cultural..."
Ⓒ "Lá, a maior parte ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓓ "Lá, tu e teus amigos ajudaram a criar um centro cultural..."
Ⓔ "Lá, dois terços ajudou a criar um centro cultural..."

33. **CESGRANRIO – Na passagem "há apenas cadáveres e ruínas.", substituindo-se o verbo haver pela locução verbal, tem-se:**

Ⓐ pode existir;
Ⓑ há de haver;
Ⓒ hão de haver;
Ⓓ deve existir;
Ⓔ devem haver.

34. **CESGRANRIO – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal:**

Ⓐ Não fosse os pesquisadores e os arqueólogos, o passado continuaria desconhecido.
Ⓑ Se não houverem peixes no rio, a comunidade semeará e colherá.

Ⓒ Nenhuma das pessoas comentaram a respeito da vida dos habitantes.
Ⓓ Um pesquisador ou algum arqueólogo descobriram ali vestígio de outros povos.
Ⓔ A partir do século XIX encontraram-se na região vários sítios arqueológicos.

35. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a concordância segue a norma culta da língua:

Ⓐ Dos dois cientistas consultados, nem um nem outro aceitou o cargo.
Ⓑ Cada um dos jornalistas fizeram uma pergunta ao entrevistado.
Ⓒ Resta ainda muitas dúvidas sobre o cálculo dos juros.
Ⓓ Fazem dois meses que o cientista concedeu uma entrevista.
Ⓔ Os drogados não parecem perceberem o mal que fazem a si mesmos.

36. FEC – Das modificações feitas abaixo na redação da oração "a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%", aquela em que a concordância está incorreta, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ **"...** a maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%."
Ⓑ **"...** grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%."
Ⓒ **"...** metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%."
Ⓓ **"...** um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%."
Ⓔ **"...** não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%."

37. CEPERJ – "Os psicólogos têm tido bastante trabalho..." A palavra em destaque deve ser flexionada no plural na frase:

Ⓐ Crianças são ___ curiosas em relação aos fatos da vida.
Ⓑ Certas crianças são ___ desenvolvidas para discernirem o certo do errado.
Ⓒ Os pais conseguem ___ resultados ao colocarem limites para seus filhos.
Ⓓ As origens das distorções não são ___ conhecidas.
Ⓔ Todos conhecemos ___ os limites que devem ser impostos.

38. CEPERJ – "Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo..." Apresenta concordância incorreta a seguinte frase:

Ⓐ As milhares de matérias que publicamos são interessantes.
Ⓑ Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.
Ⓒ Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.

Ⓓ Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
Ⓔ Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

39. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

Ⓐ A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
Ⓑ Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
Ⓒ O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
Ⓓ Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
Ⓔ Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

40. NC-UFPR – Se, na frase "De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada", a expressão "a materialidade dos fatos" for substituída por "os fatos", serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente:

Ⓐ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados."
Ⓑ "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado."
Ⓒ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados."
Ⓓ "...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada."
Ⓔ "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado."

41. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a frase está de acordo com regras de uso da língua estabelecidas pela gramática normativa:

Ⓐ Houveram vários casos de gripe aviária em países do leste europeu.
Ⓑ Falta poucos dias para o início da copa do mundo de 2006.
Ⓒ Faz tempo que a população não enfrenta verões com temperaturas tão altas.
Ⓓ Fazem anos que líderes mundiais discutem a paz no Oriente Médio.
Ⓔ Há três dias atrás não tinham pessoas interessadas no imóvel.

42. CESGRANRIO – Quando se substitui a expressão destacada em “Existe pelo menos um par de boas razões para isso.” por pelo menos duas boas razões, a concordância, conforme a norma culta, será:

Ⓐ Devem haver.
Ⓑ Devem existir.
Ⓒ Pode existir.
Ⓓ É possível que hajam.
Ⓔ Provavelmente têm.

43. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ As casas, as ladeiras, tudo ficavam escondido pela neblina.
Ⓑ Existe na cidade monumentos a preservar.
Ⓒ Mistério e beleza convive em Ouro Preto.
Ⓓ Não ocorreu na cidade grandes mudanças.
Ⓔ Em Vila Rica viveram grandes poetas.

44. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada:

Ⓐ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória.
Ⓑ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios.
Ⓒ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas.
Ⓓ A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção.
Ⓔ A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

45. NCE-UFRJ – As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto a dois substantivos concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois. No caso de “água e terra entrelaçadas”, a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:

Ⓐ o adjetivo também poderia aparecer na forma “entrelaçada”;
Ⓑ a forma “entrelaçados” do adjetivo também estaria correta;
Ⓒ se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria “entrelaçada”;
Ⓓ por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é “entrelaçadas”;
Ⓔ o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo “água”.

46. FJPF – Tomando-se a oração “...incorporou-se a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços...” e efetuando-se alterações em sua redação, pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta, apresenta erro de concordância verbal a seguinte forma:

Ⓐ Foram incorporadas a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

Ⓑ Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, incorporaram-se a qualidade e a excelência.

Ⓒ A qualidade e a excelência incorporaram-se ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

Ⓓ Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços foi incorporada a qualidade e a excelência.

Ⓔ A qualidade e a excelência, ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, foi incorporada.

47. FJPF – Entre as modificações feitas na frase "Infelizmente, essa é mais uma prova de que os procedimentos atuais de clonagem são ineficazes", a que contém erro de concordância é:

Ⓐ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz o método e os procedimentos atuais de clonagem.

Ⓑ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz os procedimentos e o método atuais de clonagem.

Ⓒ Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz tanto o método quanto os procedimentos atuais de clonagem.

Ⓓ Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes o método e os procedimentos atuais de clonagem.

Ⓔ Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes os procedimentos e o método atual de clonagem.

48. FJPF – Consideradas as normas da língua padrão, a alternativa de concordância verbal entre parênteses é igualmente correta em:

Ⓐ "De que lhe valia (valiam) aquele título de usineira, aquela fama de riqueza?"

Ⓑ "Moradores vinham de muito longe consultar as mulheres e os filhos, que ficavam (ficava) em casa."

Ⓒ "Muitos chegavam aflitos para que ela desse um jeito às mulheres, que estavam aperreadas sem que pudessem (pudesse) se aliviar dos filhos."

Ⓓ "Podia se dizer que o povo do seu engenho não passava (passavam) necessidade."

Ⓔ "Ali por perto moravam (morava) somente os mecânicos da fábrica, gente que vivia mais ou menos."

49. FEPESE – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Vende-se apartamentos na praia mais bonita da ilha de Santa Catarina.

Ⓑ Precisam-se de pedreiros para pequenas reformas.

Ⓒ No futebol, nem sempre se obedecem às normas da CBF.

Ⓓ Vaiou-se, por longo tempo, os apresentadores.

Ⓔ Alugam-se casas para a próxima temporada de verão

50. FEPESE – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "ser":

- Ⓐ Era duas da tarde quando a notícia foi veiculada.
- Ⓑ Tudo foram desconfianças desnecessárias.
- Ⓒ Nem tudo na vida é prazeres e ilusões.
- Ⓓ Da minha casa até a de meu amigo é cinco quadras.
- Ⓔ Isto será sonhos que jamais acontecerão.

51. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

- Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
- Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
- Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
- Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
- Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

52. NCE-UFRJ – Assinale a frase com erro de concordância da palavra mesmo:

- Ⓐ A Portuguesa, mesmo derrotada, não cairá para a segunda divisão.
- Ⓑ Ela mesma arrumou toda a casa.
- Ⓒ Joana é teimosa mesmo.
- Ⓓ As folhas rasgaram-se por si mesmo.
- Ⓔ Na mesma praça, no mesmo jardim.

53. FJPF – De acordo com a norma culta do idioma, preencha abaixo os parênteses com C para enunciado correto e E para enunciado errado.

( ) Algumas pessoas preferem mais sol do que dias chuvosos.

( ) Ele informou o resultado a seus amigos.

( ) Fazem já alguns anos que a pesquisa ocorreu.

( ) Haviam muitos pesquisadores no grupo.

A sequência que se obtém, de cima para baixo, é:

- Ⓐ E – E – E – C;
- Ⓑ E – C – E – C;
- Ⓒ C – E – C – E;
- Ⓓ C – C – E – E;
- Ⓔ E – C – E – E.

54. FJPF – De acordo com a norma culta da língua, há possibilidade de concordância facultativa – verbo no singular ou no plural – na seguinte frase:

- Ⓐ Deve haver (devem haver) muitos apreciadores dessa música.
- Ⓑ Fazia-se (faziam-se) muitas perguntas acerca da poluição sonora.
- Ⓒ Pode existir (podem existir) novas legislações a respeito.
- Ⓓ Mais de um vizinho reclamou (reclamaram) do incômodo barulho.
- Ⓔ Ele foi um dos que se insurgiu (se insurgiram) contra o excesso de ruído.

55. FJPF – Recorre-se à concordância verbal ideológica na seguinte passagem:

- Ⓐ À Prefeitura de Belém cabe coletar o lixo e dar a ele uma destinação final não lesiva aos interesses da sociedade.
- Ⓑ Só assim será possível evitar que ele vá se espalhar pelas ruas, atraindo animais transmissores de doenças.
- Ⓒ Somente assim, também, teremos todos a garantia de que o lixo não vai acabar nos canais.
- Ⓓ Nesse contexto, ocupa o centro das preocupações a questão do lixo urbano.
- Ⓔ A pergunta paira no ar, por enquanto ainda sem resposta satisfatória.

56. FGV – "Só 2,9 se encontravam."

Assinale a alternativa em que, alterando-se o percentual, cometeu-se erro de concordância verbal:

- Ⓐ Só 1,9% se encontrava.
- Ⓑ Só 29% se encontravam.
- Ⓒ Só 1% se encontrava.
- Ⓓ Só 3% se encontravam.
- Ⓔ Só 0,29% se encontravam.

57. FGV – "Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos."

Assinale a alternativa que não poderia substituir o verbo existem no trecho acima, sob pena de se incorrer em inadequação gramatical:

- Ⓐ há de haver;
- Ⓑ hão de existir;
- Ⓒ haverá;
- Ⓓ devem haver;
- Ⓔ houve.

58. CESGRANRIO – Coloque C ou E nos parênteses, conforme esteja certa ou errada a concordância nominal realizada:

(   ) Precisamos aceitar os fatos tais quais eles são.

(   ) Não admirava nem um nem outro inventos.

(   ) Comprou máquina fotográfica e celular moderno.

Assinale a sequência correta:

Ⓐ C – E – C;
Ⓑ C – E – E;
Ⓒ C – C – C;
Ⓓ E – E – C;
Ⓔ E – C – C.

59. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à justificativa da concordância verbal, segundo a norma culta:

Ⓐ "...mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho..." – O verbo está concordando com o sujeito "nada".
Ⓑ "Houve uma época..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "uma época".
Ⓒ "Alguém era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente." – O verbo destacado concorda com o sujeito "alguém".
Ⓓ "Talvez seja esta a prova da sua existência:..." – O verbo concorda com o sujeito "esta".
Ⓔ "em que cabia com folga nossa imaginação e inocência..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "que".

60. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a concordância verbal está incorreta:

Ⓐ Felizmente, a supervisora colhe as informações.
Ⓑ Todas as pessoas aprovadas começam a trabalhar.
Ⓒ O grupo de recenseadores recebe instruções.
Ⓓ O candidato a recenseador faz as provas.
Ⓔ Os funcionários do grupo aprende a entrevistar.

61. CESGRANRIO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "fazer":

Ⓐ Vai fazer dez dias que não saio de casa.
Ⓑ Fazem dois meses que as notícias políticas surpreenderam o país.
Ⓒ Uma noite, fazem onze anos, eu estava passeando de carro novo.
Ⓓ Daqui a um mês, vão fazer três anos que a vida deles melhorou muito.
Ⓔ Dia 12 último, fizeram 25 anos de atividades filantrópicas.

62. FEPESE – Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal correta:

Ⓐ Pai e filhos acabou de sair.
Ⓑ Chegou os jogadores e o técnico.
Ⓒ Ainda falta cinco pessoas para o início da reunião.
Ⓓ Todos os condôminos aprovaram a eleição do novo síndico.

63. FEPESE – Marque a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ O horário, o clima, o local, nada nos favoreciam.
Ⓑ A mão de obra e o material subiram de preço.
Ⓒ Vassouras ficam no Estado do Rio.
Ⓓ Haverão melhores ocasiões para nos encontrarmos.
Ⓔ Fazem dois meses que não chove.

64. FEPESE – Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

Ⓐ Ele pulou longos capítulos e páginas.
Ⓑ Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
Ⓒ O narrador pulou longos páginas e capítulos.
Ⓓ Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
Ⓔ Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

65. FEPESE – Observando a concordância verbal e nominal, assinale a alternativa correta:

Ⓐ Os agricultores estão bastante felizes com a safra deste ano.
Ⓑ O sr. Lobo foi quem colhemos menas maçãs neste ano.
Ⓒ Vossa senhoria estais meia cansada.
Ⓓ A água são necessário para o bom funcionamento do corpo humano.
Ⓔ Estados Unidos importam as verduras fresca que nós plantamos.

66. NCE-UFRJ – "Trata-se de um mal irreversível." Colocando-se essa frase no plural, sua forma correta é:

Ⓐ Tratam-se de uns males irreversíveis.
Ⓑ Tratam-se de males irreversíveis.
Ⓒ Tratam-se de dois males irreversíveis.
Ⓓ Trata-se de dois males irreversíveis.
Ⓔ Trata-se de males irreversíveis.

67. NCE-UFRJ – A alternativa em que o verbo deverá ficar somente no singular, diferentemente dos demais itens, nos quais poderá ir tanto para o singular quanto para o plural, é:

Ⓐ Ou a depressão ou a doença acabará por matá-lo.
Ⓑ Ou o romance ou o conto será lido nas férias.
Ⓒ Ou o presidente ou o diretor chegará antes.
Ⓓ Ou a minha ou a tua viagem entristece a todos.
Ⓔ Ou o queijo ou a geleia será do agrado de todos.

68. NCE-UFRJ – Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ São bastante ____ tais ideias e opiniões sobre a ecologia. (difundidas)
Ⓑ Serão ____ tanto os animais quanto os homens. (prejudicados)
Ⓒ Torna-se muito ____ a área e os meios de atuação dos fiscais. (reduzidas)
Ⓓ Podem ser neste ponto ____ a morte dos dinossauros e a atual extinção das espécies. (comparadas)
Ⓔ Ficam ____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrados)

69. NCE-UFRJ – Há erro de concordância na opção:

Ⓐ Baleias e golfinho extintas.
Ⓑ Golfinho e baleia extinta.
Ⓒ Golfinhos e baleia extintos.
Ⓓ Golfinhos e baleia extinta.
Ⓔ Golfinhos e baleias extintos.

70. NCE-UFRJ – Num trecho de Frei Betto, aparecia o seguinte segmento:

“Famílias e escolas deveriam educar os alunos para lidar com perdas.”

Se colocássemos a forma verbal “deveriam educar” no início da frase, ela deveria continuar a ser usada exclusivamente no plural. A frase abaixo em que a forma verbal deveria ser usada, obrigatoriamente no singular, é:

Ⓐ Tombaram-se prédios e bibliotecas.
Ⓑ Vieram pesquisadores e curiosos.
Ⓒ Chegaram 1,2% do grupo.
Ⓓ Estiveram presentes o aluno e a aluna.
Ⓔ Analisaram-se os regimes e o sistema.

71. NCE-UFRJ – “Depressão pós-parto ou pobreza costumam ser as justificativas...” Neste caso, a concordância se faz com a forma verbal no plural (costumam) porque o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído tanto a “depressão” como a “pobreza”. A frase abaixo em que a forma verbal deve vir no singular é:

Ⓐ A filha ou o filho abandonado devem ter a proteção da lei.
Ⓑ A mãe ou o pai devem ser responsabilizados pelo mal causado aos filhos.
Ⓒ Menino ou menina abandonada devem ser objeto de adoção.
Ⓓ A educação ou a lei devem fazer com que as crianças não sofram.
Ⓔ Minas ou São Paulo devem ser a sede de uma ONG de proteção à criança.

72. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Moto é muito perigosa; por isso os pais devem desestimular seus filhos a usar esse veículo.
Ⓑ Após longas discussões e reiterados pedidos à Justiça, foram quebrados os sigilos telefônico e bancário dos envolvidos.

Ⓒ No relatório anual relativo a esta Diretoria, as atividades de cada um dos setores que a integram foram discriminados e quantificados.

Ⓓ Recorrendo a uma técnica fotográfica que utiliza raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente, foi possível recuperar a pintura.

73. FUMARC – A concordância está incorreta em:

Ⓐ Os agricultores necessitam de um sistema educativo que os ajudem a resolver os seus problemas.

Ⓑ Em face dessas circunstâncias, acredito que já não havia medida que as livrasse da prisão.

Ⓒ Nos arquivos indicados, não foram encontrados pelo perito quaisquer provas que incriminassem o ex-servidor.

Ⓓ É possível que exista documentos que comprovem a vigilância política durante a ditadura militar.

74. FUMARC – Trabalho aqui há dois anos. (fazer)

Já não há falantes dessa língua. (existir)

Tendo em vista a flexão verbal, a alternativa em que a substituição do verbo sublinhado pelo dos parênteses nas frases acima está corretamente indicada é:

Ⓐ faz – existem;

Ⓑ fazem – existe;

Ⓒ faz – existe;

Ⓓ fazem – existem.

75. NC-UFPR – Considere o seguinte conjunto de sentenças:

I. As emissoras de sinal aberto propõem gincanas atrapalhadas ao público. (A TV aberta)

II. A diferença, a julgar pela crise aguda que embrulha o mercado, já constitui um bom cartão de visita. (As diferenças)

III. Havia uma história de dívidas e cortes no orçamento assombrando as TVs abertas. (histórias)

IV. Foi preciso montar uma estrutura que já havia sido testada por profissionais experientes na área. (estruturas)

A substituição da expressão grifada pela que está entre parênteses não altera a flexão de nenhum dos verbos do período:

Ⓐ em III, apenas;

Ⓑ em I e III, apenas;

Ⓒ em II, apenas;

Ⓓ em II e IV, apenas;

Ⓔ em I e IV, apenas.

76. NC-UFPR – Suponha que um contribuinte quisesse solicitar providências às autoridades, a quem se dirigiu com a forma “Vossas Excelências”. Indique a alternativa em que esse pedido é feito com o uso adequado das formas pronominais:

🅐 Quero solicitar-vos que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de vossa responsabilidade.
🅑 Quero solicitar-lhes que adotem medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅒 Quero solicitar-lhe que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅓 Quero vos solicitar que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é da responsabilidade de Vossas Excelências.
🅔 Quero te solicitar que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de tua responsabilidade.

77. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

🅐 A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
🅑 Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
🅒 O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
🅓 Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
🅔 Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

78. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a expressão grifada pode ser substituída pela que está entre parênteses sem necessidade de ajustes na concordância verbal e/ou nominal:

🅐 O esforço – cerca de dois milhões de mensagens – derrubou o Partido Popular do governo. (As manifestações)
🅑 Seriam necessárias muitas gerações de usuários para conseguir mudar a configuração do polegar. (séculos de uso dos celulares)
🅒 Os jovens espanhóis e o Partido Socialista mobilizaram a população por meio de mensagens em celulares. (o Partido Socialista)
🅓 O fascínio nipônico por esta forma de comunicação é tamanho que muitos jovens têm amigos que nunca viram. (O interesse dos japoneses)
🅔 No Japão, a obsessão pelas telemensagens é tamanha que os adolescentes ficaram conhecidos como “tribo do polegar”. (o uso de telemensagens)

79. FUMARC – A concordância nominal está correta, exceto em:

Ⓐ Férias é bom quando se tem dinheiro.
Ⓑ Com esse calor, cerveja seria ótimo.
Ⓒ É necessário chuva para salvar as plantações.
Ⓔ É vedado a entrada de pessoas estranhas ao setor.

80. FUMARC – A concordância verbal está correta em:

Ⓐ As chamadas calças “cargo” são aquelas cheias de bolsos onde cabem tudo.
Ⓑ Chegou o resultado dos exames de sangue e também as tomografias da coluna cervical e da mandíbula.
Ⓒ Muitos homens não se cuidam como deveriam porque a sociedade os ensinam a ser duros e a sofrer silenciosamente.
Ⓓ Uma cena que se repetiu várias vezes na entrada do teatro foi a de pessoas vestidas a rigor mendigando ingressos a quem quer que lhes parecessem rico e generoso.

81. FJPF – Entre as alternativas abaixo, apresenta erro de concordância verbal:

Ⓐ Sempre existirão conceitos díspares sobre a tendência e sua manifestação.
Ⓑ Poderia haver noções acadêmicas sobre a tendência que eu desconhecesse.
Ⓒ Haverá de haver manifestações mais atuais sobre a tendência em nosso próximo encontro.
Ⓓ Considerou-se inaceitáveis as recentes propostas científicas sobre as tendências.
Ⓔ Mais de uma proposta sobre o conceito de tendência é aceita pelos especialistas.

82. FJPF – Complete as lacunas das frases abaixo com os termos entre parênteses, observando a concordância, de acordo com a norma culta da língua.

I. É preciso ter mais paciência e ___ acomodação. (menos)
II. Havia razões ___ para que não se separassem. (bastante)
III. Calma é ___ para um casamento feliz. (necessário)
IV. A esposa estava ___ furiosa com suas atitudes. (meio)

Observando a ordem de cima para baixo, a sequência correta será:

Ⓐ menos – bastante – necessário – meio;
Ⓑ menos – bastantes – necessário – meio;
Ⓒ menas – bastante – necessário – meia;
Ⓓ menas – bastante – necessária – meia;
Ⓔ menos – bastantes – necessária – meio.

83. FJPF – "Proibido cantar" A alternativa abaixo em que a concordância com a palavra "proibido" está errada é:

Ⓐ É proibido sair pelos fundos.
Ⓑ É proibido saída pelos fundos.
Ⓒ Está proibido sair pelos fundos.
Ⓓ É proibida a saída pelos fundos.
Ⓔ A saída pelos fundos está proibido.

84. NCE-UFRJ – Num relatório, um pesquisador escreveu o seguinte:

"Mais de um participante do Congresso admitiu que dois milhares de folhas de papel eram mais do que suficientes."

Pode-se afirmar sobre esse segmento que:

Ⓐ ele não apresenta qualquer erro gramatical;
Ⓑ a forma do verbo "admitir" teria que ser usada no plural;
Ⓒ o numeral "dois" deveria ser trocado por "duas";
Ⓓ o adjetivos "suficientes" deveria ser usado no singular;
Ⓔ o verbo "ser" deveria ser usado no singular.

85. NCE-UFRJ – Numa frase como "Cerca de 13% da população brasileira ingressa no nível superior":

Ⓐ a expressão "cerca de" apresenta uma quantidade precisamente determinada;
Ⓑ a forma verbal "ingressa" concorda com "13%";
Ⓒ haveria uma outra possibilidade de concordância verbal;
Ⓓ a ação verbal não é atribuída a nenhum sujeito;
Ⓔ a omissão da locução "cerca de" obrigaria que a forma verbal fosse para o plural.

86. NCE-UFRJ – "...especialmente nas redes federal e estadual de São Paulo." O mesmo tipo de concordância que ocorre entre "redes" e "federal e estadual" repete-se em:

Ⓐ "...primeira e segunda séries."
Ⓑ "...faculdade e escola particulares."
Ⓒ "...aluno e aluna carentes."
Ⓓ "...intenso estudo e trabalho."
Ⓔ "...mês e semana trabalhosa."

87. NCE-UFRJ – Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Em relação à concordância nominal, a frase que segue as normas previstas na gramática é:

Ⓐ Muito obrigado, agradeceu ela ao motorista.
Ⓑ Finalmente estou quites com o serviço militar.

Ⓒ Meu amor, estou enviando anexo umas fotos.
Ⓓ Aqueles jovens sós desejavam companhia.
Ⓔ Hoje há menas tarefas de casa, para serem feitas.

88. FJPF – As normas de concordância nominal possibilitam ao falante, ao lado da forma usada no texto, a escolha do adjetivo na forma sugerida em:

Ⓐ "...assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários..." / secundário.
Ⓑ "...terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro." / imoral.
Ⓒ "Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros..." / enaltecidas.
Ⓓ "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos." / audaciosas.
Ⓔ "...não foi fortuita a circunstância de se terem encontrado neste continente..." / fortuito.

89. FJPF – Do ponto de vista da concordância, o verbo sublinhado no período "O universitário brasileiro em geral espera que os aspectos de qualidade dos cursos que fazem dependam dos seus professores" está:

Ⓐ gramaticalmente incorreto;
Ⓑ concordando gramaticalmente com o termo sujeito;
Ⓒ gramaticalmente correto, mas numa forma em desuso;
Ⓓ concordando gramaticalmente com o termo predicativo;
Ⓔ concordando ideologicamente com o termo sujeito.

90. CESGRANRIO – "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..."

Indique a opção que não reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

Ⓐ Os mares parece que guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓑ Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.
Ⓒ Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.
Ⓓ Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓔ Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

91. Há erro de concordância em:

Ⓐ Pensou-se que faltava algumas pessoas importantes à reunião.
Ⓑ Anexas ao relatório vão as duas vias deste documento.
Ⓒ Podia haver várias divergências no recinto.
Ⓓ Mais de um orador falou sobre desafios.
Ⓔ Faz anos que ele comparece ao debate.

92. FEPESE – Leia atentamente as proposições abaixo:

____ de fiscais eficientes.

José e eu ____ passar no concurso.

Luís saiu de manhã, _____ ainda estava muito frio.

Sabe-se que ____ muitos acidentes naquela época.

____ dez dias que meu irmão partiu para o Canadá.

Espero que Vossa Senhoria ____ a meu pedido.

Assinale a opção que preenche, de forma sequencial e correta, as lacunas.

Ⓐ Precisam-se – querem – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓑ Precisa-se – queremos – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓒ Precisa-se – queremos – onde – houveram – Faz – atenda.
Ⓓ Precisam-se – queremos – onde – houve – Fazem – atendais.
Ⓔ Precisa-se – queremos – quando – houveram – Fazem – atenda.

93. NC-UFPR – Escolha a alternativa em que a sentença foi escrita de acordo com as normas cultas de concordância:

Ⓐ Falta muitas informações para que se possa estabelecer a relação entre o carnaval e o samba.
Ⓑ Começou a surgir, a partir do século 19, ritmos que depois passaram a caracterizar o carnaval brasileiro.
Ⓒ Xingamento, correria e perseguição era as brincadeiras mais comuns dos carnavais dos primeiros tempos.
Ⓓ Quando o carnaval chegou ao Brasil, faziam séculos que ele tinha sido criado.
Ⓔ Havia brincadeiras violentas no carnaval brasileiro dos primeiros tempos.

94. FUMARC – A concordância verbal se faz, corretamente, no singular ou no plural, exceto em:

Ⓐ Um milhão de torcedores lotou o Mineirão. / Um milhão de torcedores lotaram o Mineirão.
Ⓑ Gabriela era uma das meninas que mais estudava. / Gabriela era uma das meninas que mais estudavam.
Ⓒ Os Estados Unidos não assinou o Tratado de Kioto. / Os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Kioto.
Ⓓ A multidão de ecologistas protestou aos quatro cantos. / A multidão de ecologistas protestaram aos quatro cantos.

95. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Uma vez transcorridos, sem manifestação do interessado, o prazo de dez dias que lhe fora concedido para regularizar sua situação, foram tomadas as medidas legais cabíveis.

Ⓑ Ao contrário do que dizem os boatos veiculados pela imprensa, Sua Excelência anda muito preocupada com a segurança em nossa cidade.

Ⓒ No último ano, o governo promoveu melhorias diversas, como o reajuste de vencimentos dos servidores, obras de infraestrutura e de saneamento, entre outros.

Ⓓ Foi realmente necessário a criação de um novo mecanismo de controle de constitucionalidade, a ADC, a fim de reduzir os custos transacionais na implementação da política fiscal.

96. NCE-UFRJ – "Há tantas famílias querendo adotar bebês." A alternativa abaixo que substitui incorretamente a forma do verbo "haver" é:

Ⓐ Pode haver.
Ⓑ Deve haver.
Ⓒ Podem existir.
Ⓓ Há de haver.
Ⓔ Deve existir.

97. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendia fazer.
Ⓑ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazer.
Ⓒ Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendiam fazerem.
Ⓓ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazerem.
Ⓔ Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendia fazer.

98. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal:

Ⓐ Não havia razões bastantes para que se duvidasse das palavras do réu.
Ⓑ Não haviam razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.
Ⓒ Não haviam razões bastante para que se duvidassem das palavras do réu.
Ⓓ Não havia razões bastante para que se duvidasse das palavras do réu.
Ⓔ Não havia razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

99. DAVES – "A continuidade do sistema de blindagem na economia, com a manutenção dos eixos da estabilização, e a importância da real política de interesses partidários, vital para sustentação da base governamental, estão colaborando para raspar da imagem de Lula a tintura carismática que, até bem pouco, envernizava totalmente seu perfil."

No texto lido, a palavra "vital"

Ⓐ está empregada no singular para enfatizar a expressão "importância da real política".

- **B** deveria ter sido empregada no plural para concordar em número com a expressão “interesses partidários”.
- **C** está empregada no singular porque se refere à palavra “política” e com ela concorda em número.
- **D** está empregada no singular, desobedecendo à exigência de concordância, para surtir efeito estilístico.
- **E** está empregada no singular por exigência da preposição que a segue imediatamente.

100. NUCEP – Observe a concordância dos verbos nos enunciados seguintes e identifique aquele em que essa concordância se fez conforme as regras da norma padrão:

- **A** No final do século XIX e início do século XX, notável presença de instituições e populações estrangeiras foram observadas na região da fronteira brasileira.
- **B** Segundo informações recentes, a construção de mais três escolas estão nos planos da Secretaria de Educação do Estado.
- **C** Segundo os analistas ambientais do Ibama, a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva amazônica comprometeram os efeitos ecossistêmicos positivos da área.
- **D** O conhecimento existente sobre as leis brasileiras está disperso e a discussão e a identificação dessa questão devem constituir prioridade nacional.
- **E** A pesquisa sociológica levada a efeito por grandes projetos coletivos dos anos 70 confirmaram a hipótese sobre o caráter excessivo da legislação brasileira.

101. COSEAC-UFF – Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- **A** “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.”
- **B** “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.”
- **C** “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.”
- **D** “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.”
- **E** “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.”

102. COSEAC-UFF – Na oração "Existem soluções e diagnósticos para todos os gostos", a concordância verbal foi feita de acordo com as normas da língua padrão. Dos itens abaixo, aquele em que está incorreto, porque deixou de ser observada norma de concordância, é:

Ⓐ Hão de existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓑ Pode haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓒ Hão de haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓓ Devem existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓔ É provável que haja soluções e diagnósticos para todos os gostos.

103. COSEAC-UFF – Determinado falante, tentando reescrever no plural a frase "Não se trata, ao que parece, de um caso isolado", fica indeciso entre dar-lhe uma das seguintes formas:

I. Não se tratam, ao que parece, de casos isolados.

II. Não se trata, ao que parecem, de casos isolados.

III. Não se tratam, ao que parecem, de casos isolados.

IV. Não se trata, ao que parece, de casos isolados.

De acordo com as normas de concordância da língua, ele deveria escrever:

Ⓐ na forma I;
Ⓑ facultativamente, nas formas I e II;
Ⓒ facultativamente, nas formas II e III;
Ⓓ facultativamente, nas formas III e IV;
Ⓔ na forma IV.

104. COSEAC-UFF – Em muitos contextos, a concordância do verbo com o sujeito da oração pode ser feita de maneira facultativa, observando-se os aspectos gramaticais e estilísticos, como na frase "A maioria dos escritores já aderiu (ou aderiram) à novidade que consiste na publicação de livros eletrônicos".

Entre as frases abaixo, todas com concordância verbal facultativa, a que só admite uma única forma de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ João Ubaldo foi um dos autores que aceitou sem reservas o livro eletrônico.
Ⓑ Em muitas locadoras da cidade, alugam-se *e-books* dos mais variados autores.
Ⓒ Surgiu, no mercado editorial, mais uma editora e mais dois autores comprometidos com a tecnologia do *e-book* .
Ⓓ Não só o escritor João Ubaldo como também o livreiro Carlos Augusto Lacerda acreditam no sucesso do livro eletrônico.
Ⓔ Grande parte dos autores teve a atitude inovadora de Ubaldo Ribeiro.

105. COSEAC-UFF – A concordância nominal que contraria a norma preconizada por nossas gramáticas encontra-se em:

Ⓐ ...modelos e comportamento ainda embrionário...
Ⓑ ...qualidade e poder divino...
Ⓒ ...elos e redes interativas...
Ⓓ ...ideais e concepção mais antropocêntricas...
Ⓔ ...cultura e desenvolvimento ecológicos...

106. COSEAC-UFF – Considerando-se as normas da língua culta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela que está correta do ponto de vista da concordância verbal é:

Ⓐ Os casos de dependência de internet aumenta a cada ano em todo o mundo.
Ⓑ Os pais, além do jovem, precisa se preocupar com o uso prolongado do computador.
Ⓒ Nenhum dos adolescentes atendidos tiveram alta ainda.
Ⓓ Novos grupos de acompanhamento psicoterápico começarão amanhã.
Ⓔ Cada um dos pacientes apresentaram um perfil de dependência bem distinto.

107. FUNRIO – As frases abaixo reúnem algumas das considerações que o texto apresenta sobre o papel da imprensa na sociedade de hoje, mas, em uma delas, a construção sintática está em desacordo com os padrões formais da língua. Assinale-a:

Ⓐ Não deveria haver tantas mentiras e manipulações em nome da grande pátria.
Ⓑ Há corporações cujas pressões econômicas levam muitos veículos a omitir informações.
Ⓒ Fazem séculos que a liberdade de expressão busca compensar as pressões do Estado.
Ⓓ A maioria dos jornalistas pode ser acusada de não contar a verdade para seus leitores.
Ⓔ Os Estados Unidos votaram contra a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas.

108. FUNRIO – Segundo o padrão formal da língua, há desvio de concordância na opção:

Ⓐ 17,2% dos jovens brasileiro continuam fumando;
Ⓑ 18,2% deixaram de fumar;
Ⓒ 18,2% da população brasileira com mais de 15 anos deixaram o cigarro;
Ⓓ 17,2% continuam fumando;
Ⓔ 65% de fumantes pensam em parar de fumar.

109. FEC – Na frase "À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças", respeitou-se a sintaxe de concordância do verbo haver. O mesmo verbo, entretanto, está empregado incorretamente na frase:

- Ⓐ Tinha confiança no futuro, pois haveria de haver dias melhores.
- Ⓑ Muitos erraram; entretanto poucos o hão reconhecido.
- Ⓒ Advertiria não só o aluno, como a todos que houvessem de advertir-se.
- Ⓓ Os jovens foram condenados sem que houvesse provas convincentes.
- Ⓔ Atendemos muitos pedidos, mas inúmeros outros haviam para atender.

110. FEC – Entre as modificações feitas abaixo na frase:

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes", a única gramaticalmente inadmissível é:

- Ⓐ Até os doentes parece que estão mais felizes.
- Ⓑ Mesmo os doentes parecem serem mais felizes.
- Ⓒ Mesmo os doentes parecem que são mais felizes.
- Ⓓ Até os doentes parece serem mais felizes.
- Ⓔ Mesmo os doentes parecem estar mais felizes.

111. VUNESP – Na frase "Então apareceram os bichos", a concordância verbal está correta. Assinale a alternativa em que há erro de concordância verbal:

- Ⓐ Feito o exame da obra, é pedido os documentos.
- Ⓑ Já chegaram o presidente e sua comitiva.
- Ⓒ Nem eu nem ele o conhecemos.
- Ⓓ Poucos de nós conhecemos nossos direitos.
- Ⓔ Espero que Vossa Senhoria faça boa viagem.

112. CCV-UFC – Assinale a alternativa cujo verbo grifado admite outra concordância, conforme a norma gramatical:

- Ⓐ "...a maioria das pessoas 'tomasse' a ciência como um 'deus.'"
- Ⓑ "...muitas ainda acreditam que a Ciência e a Tecnologia provocam..."
- Ⓒ "O conhecimento científico e tecnológico, (...), é uma forma que..."
- Ⓓ "Ao mesmo tempo em que ultrapassou os seus limites de bondade."
- Ⓔ "...a escassa reflexão sobre a forma e o modelo do conhecimento produzido traz algumas consequências negativas..."

113. VUNESP – Leia as frases.

I. Devem fazer muitos anos que os chineses usam pauzinhos para comer.

II. Comer com palitos orientais pode causar artrose, haja visto o número de pessoas com essa doença.

III. A população chinesa está meio preocupada com a artrose causada pelo uso dos pauzinhos.

Quanto à concordância verbal e nominal, apenas:

- Ⓐ I está correta;
- Ⓑ II está correta;
- Ⓒ III está correta;
- Ⓓ I e II estão corretas;
- Ⓔ II e III estão corretas.

114. FEC – A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- Ⓐ O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- Ⓑ Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- Ⓒ Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- Ⓓ Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- Ⓔ As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

115. UPENET – Leia os versos abaixo e responda.

"Em Pasárgada tem tudo

[...]

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas" **(Manuel Bandeira)**

O emprego do verbo ter nos contextos acima é característico da língua popular. Assinale a alternativa em que a substituição desse verbo se faz de acordo com a língua culta:

- Ⓐ Deve haver telefone automático. / Existe prostitutas bonitas.
- Ⓑ Existe telefone automático. / Deve existir prostitutas bonitas.
- Ⓒ Há alcalóide à vontade. / Há prostitutas bonitas.
- Ⓓ Deve haver tudo. / Devem haver prostitutas.
- Ⓔ Existe alcalóide à vontade. / Existe prostitutas bonitas.

116. FEC – A alternativa em que, sem prejuízo das normas de concordância, a forma verbal sugerida pode substituir a forma empregada no texto é:

- Ⓐ "A tripulação se ressente da falta de alimentos frescos." / ressentem.
- Ⓑ "A má conservação dos alimentos é um problema grave." / são.
- Ⓒ "Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados." / disfarçarem.
- Ⓓ "Talvez venham daí as febres e diarreias que atormentam a todos." / atormenta.
- Ⓔ "Essas doenças não só minam o corpo como entorpecem a mente." / entorpece.

117. FEC – De acordo com as regras de concordância, está incorreta a frase:

- Ⓐ Entre os atos praticados, este era um dos que tinham natureza formal.
- Ⓑ Nenhum dos atos praticados eram de cunho formal.
- Ⓒ Os atos formas e materiais, um e outro são fruto da vontade.
- Ⓓ Quanto aos atos formal e material, ambos são fruto da vontade.
- Ⓔ Mais de um ato praticado era de natureza formal.

118. FEC – Quanto à concordância, a frase mal construída é:

- Ⓐ Não foi eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓑ Não fui eu quem me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓒ Não fui eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓓ Não fui eu quem se referiu a esse ato na conferência da semana passada.
- Ⓔ Não foi ele que se referiu a esse ato na conferência da semana passada.

119. FEC – Em: "O relógio da varanda bate dez horas.", encontra-se correta a concordância verbal, o mesmo, porém, não se podendo afirmar de uma das opções a seguir; indique-a:

- Ⓐ Nem um nem outro acatou a decisão.
- Ⓑ Os brasileiros somos esperançosos.
- Ⓒ Mais de um aluno faltou à aula.
- Ⓓ Ele foi um dos que mais trabalhou em prol dos necessitados.
- Ⓔ Vinte por cento dos inscritos confirmou a matrícula.

120. FEC – No trecho: "A noite vai ficando velha...", observa-se a concordância nominal, de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não acontece, entretanto, em um dos itens abaixo. Marque-o:

- Ⓐ Estavam abandonados a empresa, a indústria e o casarão.
- Ⓑ Referia-se à vaidade e orgulho excessivo.
- Ⓒ É necessário a ajuda de todos.
- Ⓓ Havia bastantes motivos para tal desfecho.
- Ⓔ Deveremos todos permanecer alerta e conscientes.

121. FEC – As frases a seguir contêm lacunas no lugar dos verbos.

I. Cada um dos animais ____ receber tratamento adequado às suas necessidades.

II. Não só os ursos, mas também os elefantes daquele zoológico ____ falta de espaço.

III. Todo mês, ____ para o zoológico municipal as aves apreendidas pelo Ibama.

Os verbos que, respectivamente, completam corretamente as lacunas estão em:

- Ⓐ deve – sente – encaminham-se;
- Ⓑ devem – sente – encaminham-se;

Ⓒ deve – sente – encaminham-se;
Ⓓ devem – sentem – encaminha-se;
Ⓔ deve – sentem – encaminham-se.

122. FEC – A alternativa em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

Ⓐ “Há cerca de 50 anos não havia televisores em nossas casas.” (haviam).
Ⓑ “...e ninguém tinha ideia sobre o que fazia as estrelas brilharem...” (faziam).
Ⓒ “...os conhecimentos científicos certamente o ajudarão a tomar decisões mais equilibradas.” (ajudará).
Ⓓ “...de difundir democraticamente estes conhecimentos e aplicações, fazendo-os chegar a todas as nações e todos os membros de suas comunidades...” (chegarem).
Ⓔ “O grande vulto das descobertas da ciência e das criações de tecnologia e o imenso poder que propiciam às nações...” (propicia).

123. FEC – Ao reescrever-se a voz passiva analítica em passiva pronominal, cometeu-se um erro de concordância verbal na seguinte alternativa:

Ⓐ “...mas essa carga geralmente é consumida nos primeiros dias de viagem...” / ...mas consome-se geralmente essa carga nos primeiros dias de viagem.
Ⓑ “Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.” / Usa-se os temperos fortes para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.
Ⓒ “As refeições são preparadas num fogão a lenha existente no convés.” / Preparam-se as refeições num fogão a linha existente no convés.
Ⓓ “As necessidades são feitas diretamente no mar.” / Fazem-se as necessidades diretamente no mar.
Ⓔ “Seu estojo é composto de seis navalhas...” / Compõe-se seu estojo de seis navalhas...

124. FCC – Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

Ⓐ Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
Ⓑ Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
Ⓒ Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
Ⓓ Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
Ⓔ Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

125. FCC – Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- Ⓐ Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos nova-iorquinos.
- Ⓑ Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.
- Ⓒ Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.
- Ⓓ Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.
- Ⓔ Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro.*

126. CESGRANRIO – Observe o período abaixo:

"Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação."

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

- Ⓐ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.
- Ⓑ Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.
- Ⓒ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
- Ⓓ Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.
- Ⓔ Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

127. CESGRANRIO – A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- Ⓐ O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- Ⓑ Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- Ⓒ Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- Ⓓ Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- Ⓔ Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

128. FUNCAP – A concordância está de acordo com a norma padrão, na frase:

- Ⓐ Tratam-se de opiniões diferentes sobre a identidade do pé de milho.
- Ⓑ São opiniões – seja do primeiro amigo ou do segundo – que mantém a dúvida do leitor sobre a identidade do vegetal.

Ⓒ Há conceitos, no interior do texto, que podem ser interpretados de diferentes formas pelo leitor.
Ⓓ Detesta-se comparações surrealistas, mas o vegetal parecia um cavalo.
Ⓔ Secou as pequenas folhas, pareciam que iam morrer.

129. MOURA MELO – Indique a alternativa incorreta acerca da concordância nominal:

Ⓐ Depois de te esperar por duas horas no restaurante, estamos quites.
Ⓑ Na confraternização de final de ano, a oitava e a nona série foram muito indisciplinadas.
Ⓒ Eu já lhe expliquei mais de mil vezes que nem um nem outro alimento é saudável.
Ⓓ A encomenda dos soldados vão anexas aos uniformes.

130. MOURA MELO – Analise as assertivas abaixo acerca da concordância dos termos:

I. Com o dinheiro da herança, comprou-se dois terrenos.

II. Hoje faz exatamente três semanas que estou grávida.

III. O calote será enorme, haja visto seu saldo bancário.

Ⓐ I e III estão corretas.
Ⓑ Apenas II está correta.
Ⓒ II e III estão corretas.
Ⓔ Apenas I está correta.

131. FAPIPA – Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

Ⓐ “Nove parentes da moça também não apresentavam impressões digitais.”
Ⓑ “Sprecher explica que não só as pontas dos dedos detêm padrões exclusivos para cada humano.”
Ⓒ “A análise dessas marcas permitem conhecer mais sobre a característica das pessoas...”
Ⓓ “Apenas 4 famílias no mundo foram diagnosticadas com a doença.”
Ⓔ “...a ausência total das marcas na ponta dos dedos não traz maiores problemas...”

132. CESGRANRIO – De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

No trecho a seguir, a flexão dos adjetivos expressos e geradas segue esse uso padrão.

“Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com

qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer."

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a:

- Ⓐ conteúdos e contribuições;
- Ⓑ conhecimentos e interações;
- Ⓒ alunos e contribuições;
- Ⓓ conteúdos e interações;
- Ⓔ estudantes e contribuições.

133. UPENET – Observe as afirmativas abaixo sobre concordância nominal:

I. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo! Viajou no tempo qual falcão alado. Tornou-se próspero, tão forte e valoroso." – os adjetivos sublinhados neste trecho concordam com o termo "tempo".

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível" – se o termo sublinhado estivesse no plural, estaria correto o trecho: Dentro do bonde, uns anúncios bem visíveis.

III. "Pro passageiro ficar bem informado" – substituindo-se o termo sublinhado por passageiras, estaria correto o trecho: Pras passageiras ficarem bem informadas.

IV. "- Mas que apito tão lindo e demorado!" – se se acrescentasse o termo sineta após apito, estaria correto o trecho: Mas que apito e sineta tão lindas e demoradas.

Somente está correto o que se afirma em:

- Ⓐ I, II e IV;
- Ⓑ II, III e IV;
- Ⓒ I e IV;
- Ⓓ I, III e IV;
- Ⓔ II e III.

134. UPENET – "Sei que ainda há muitos descontentes."

A seguir, apresentam-se várias reconstruções da frase, ora com o verbo haver, ora com o existir. Uma construção, entretanto, é inadmissível quanto à concordância. Assinale-a.

- Ⓐ Sei que ainda existirão muitos descontentes.
- Ⓑ Sei que ainda deverão haver muitos descontentes.
- Ⓒ Sei que ainda podem existir muitos descontentes.
- Ⓓ Sei que ainda existem muitos descontentes.
- Ⓔ Sei que ainda vai haver muitos descontentes.

135. UPENET – Leia o anúncio abaixo:

GERENTES DE LOJA

Requisitos:

***Experiência mínima de 3 anos de gerência.**

***Sexo feminino.**

***Idade entre 30 e 40 anos.**

***Nível superior.**

***Usuária de computador.**

***Salário Excepcional**

Os interessados deverão enviar currículos com foto para rua das Belezas, n. 10, Recife – PE, CEP 51031-420. Recursos Humanos.

Este anúncio apresenta uma inadequação de concordância nominal em:

Ⓐ Os interessados deverão enviar.
Ⓑ Idade entre 30 e 40 anos.
Ⓒ Gerentes de loja.
Ⓓ Nível superior
Ⓔ Experiência mínima de 3 anos em gerência.

136 – ACAFE – Quanto à concordância verbal e nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

Ⓐ Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.
Ⓑ Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
Ⓒ Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
Ⓓ Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
Ⓔ Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

137. COPEVE-UFT – Analise os enunciados abaixo quanto ao uso do advérbio:

I. Elas estão meio cansadas.

II. Parece que há menas gente hoje.

III. As crianças parecem meio inquietas.

IV. A menina estava meia triste.

V. Hoje há muito menos gente do que ontem.

De acordo com a linguagem culta, podemos dizer que:

Ⓐ I, III e V estão corretas;
Ⓑ II, IV e V estão erradas;
Ⓒ III, IV e V estão corretas;
Ⓓ todas estão corretas.

138. FEC – Em: "Quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação...", observa-se:

Ⓐ erro quanto à norma culta de concordância do português contemporâneo;
Ⓑ concordância exclusiva da norma corrente em Portugal;
Ⓒ concordância ideológica, não concordância com a morfologia do sujeito;
Ⓓ concordância característica do estilo afetado de certos falantes da língua;
Ⓔ uma gralha, ou cochilo de impressão.

139. FEC – Na oração "China, Austrália e partes dos Estados Unidos estão na mira da catástrofe", o sujeito composto leva o verbo para o plural. Das alterações feitas a seguir na redação da oração, apresenta erro de concordância a seguinte:

Ⓐ Os Estados Unidos está na mira da catástrofe.
Ⓑ China e Austrália estão na mira da catástrofe.
Ⓒ Parte da Europa está na mira da catástrofe.
Ⓓ Partes da Europa e Estados Unidos estão na mira da catástrofe.
Ⓔ Não só a China e a Austrália, mas também a Europa e os Estados Unidos estão na mira da catástrofe.

140. FEC – Na passagem "...valores já quase desaparecidos...", destaca-se a concordância nominal, segundo as regras gramaticais vigentes, o que não podemos afirmar de uma das afirmativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Continuavam inabitados a palhoça, a casa e o chalé.
Ⓑ Pareceu-me orgulho e vaidade excessivas.
Ⓒ Buscava fatos o mais elucidativos possível.
Ⓓ Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
Ⓔ Havia bastantes razões para negarmos o pedido.

141. UPENET – Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção correta em relação à concordância verbal e nominal.

Ⓐ Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
Ⓑ Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
Ⓒ Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.

Ⓓ É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.
Ⓔ Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

142. NCE-UFRJ – "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

143. FJP – No tocante à concordância, há má construção gramatical na seguinte alternativa:

Ⓐ As internações por si sós já causam certos distúrbios psicológicos aos pacientes.
Ⓑ Distúrbios e alterações psicológicos são normais em pacientes hospitalares.
Ⓒ Mais de um paciente sofria de ilusões em face de distúrbios mentais
Ⓓ Os médicos consideravam inevitável nos pacientes pequenas alterações psicológicas.
Ⓔ Uma e outra alteração psicológica podem afetar os pacientes hospitalizados.

144. FJPF – Por vezes, é possível utilizar o verbo facultativamente no singular ou no plural, sem ferir o prescrito pela norma culta da língua, como ocorre na frase:

Ⓐ Avisa/Avisam seus netos dos perigos da friagem apenas as avós dedicadas.
Ⓑ Algum de nós já leu/ eram este artigo?
Ⓒ Ventos, sereno, noites frias, nada acarreta/acarretam doenças respiratórias.
Ⓓ A maior parte das pessoas contrai/contraem resfriados nesta época do ano.
Ⓔ Naquela loja, vende-se/vendem-se microscópios de qualidade.

145. CESGRANRIO – Assinale a opção em que há erro de concordância:

Ⓐ Havia muitas informações no mundo que não mereciam a digitalização.
Ⓑ Os Estados Unidos prometem lutar a favor da paz.
Ⓒ Cinquenta *petabytes* contém incrível quantidade de informação.
Ⓓ Seguem anexas as informações sobre o processo da biblioteca.
Ⓔ O projeto está com problemas, haja vista os erros do relatório.

146. FURB – Complete as lacunas do seguinte texto, obedecendo às regras de concordância verbal:

"Que profusão de mosquitos! Mosquitos nas pontas dos dedos, nas solas dos pés, na raiz dos cabelos, – uns espantosos mosquitos que nos ____ a viver debaixo de cortinados, e mesmo assim com pouca segurança, porque as camas de Orissa não ____ colchões, mas apenas cadarços cruzados. (Camas de clima quente, admirável solução para as noites de canícula, mas que ____ todo o serviço dos mosquiteiros, pois desgraçadamente, por onde ____ as brisas, ____ os mosquitos, também)." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa cujos verbos completam corretamente as lacunas:

Ⓐ obriga – tem – prejudicam – entra – entram;
Ⓑ obrigam – têm – prejudicam – entram – entram;
Ⓒ obrigam – tem – prejudica – entra – entra;
Ⓓ obrigam – têm – prejudicam – entram – entra;
Ⓔ obriga – têm – prejudica – entra – entram.

147. CESGRANRIO –Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ Nem sempre são ____ ao conhecimento do público as causas e consequências dos acidentes nucleares. (levadas)
Ⓑ Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente ____ pela radiação atômica. (contaminados)
Ⓒ Devem ser melhor ____ em nossa terra os recursos hídricos e outras fontes não poluentes de energia. (exploradas)
Ⓓ É preciso que a construção e o funcionamento de usinas nucleares sejam ____ por rigorosas normas de segurança. (controlados)
Ⓔ Ainda não foram precisamente ____ as vantagens e desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia. (avaliadas)

148. FESP-RJ – Das sentenças abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal é:

Ⓐ Tem sido reconhecida a dedicação valorosa dos índios.
Ⓑ Os índios tiveram reconhecidos o valor de seus esforços.
Ⓒ A dedicação e o esforço dos índios são reconhecidos por todos.
Ⓓ Reconhecida é hoje por todos a dedicação e o esforço dos índios.
Ⓔ São hoje por todos reconhecidos o esforço e a dedicação dos índios.

149. ESAF – A concordância nominal está incorreta no item:

Ⓐ É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas.
Ⓑ Salvo alguns desastres, obtém-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa.

Ⓒ Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
Ⓓ A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
Ⓔ Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

150. FJG – Assinale a alternativa cuja concordância está formulada corretamente.

Ⓐ Compramos, na feira, biscoitos e abacate maduro.
Ⓑ Em anexo, segue as provas do aluno.
Ⓒ No fechamento está incluso os relatórios da presidência.
Ⓓ No final da festa, o aluno deficiente disse obrigada à professora.
Ⓔ Quando eu estava namorando, as horas parecia que voava.

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. E
5. B
6. A
7. A
8. C
9. E
10. B
11. D
12. C
13. B
14. A
15. C
16. E
17. B
18. B
19. E
20. D
21. E
22. C
23. C
24. B
25. A
26. E
27. E
28. C
29. C
30. D
31. B
32. B
33. B
34. E
35. A
36. C
37. C
38. A
39. A
40. C
41. C
42. B
43. E
44. C
45. D
46. E
47. B
48. A
49. D
50. B
51. E
52. D
53. E
54. E
55. C
56. E
57. D
58. A
59. C
60. E
61. A
62. D
63. B
64. C
65. A
66. B
67. C
68. C
69. A
70. C
71. E
72. B
73. D
74. A
75. A
76. B
77. A
78. D
79. E
80. B
81. D
82. B
83. E
84. A
85. C
86. A
87. E
88. D
89. B
90. C
91. A
92. B
93. E
94. C
95. B
96. B
97. E
98. A
99. C
100. D
101. D
102. C
103. E
104. A
105. C
106. D
107. C
108. A
109. E
110. B
111. A
112. A
113. C
114. A
115. C
116. C
117. B
118. A
119. E
120. C
121. E
122. D
123. B
124. B
125. A
126. A
127. A
128. C
129. D
130. B
131. C
132. A
133. E
134. B
135. A
136. B
137. A
138. C
139. A
140. B
141. D
142. B
143. D
144. D
145. C
146. B
147. C
148. B
149. C
150. A

Emprego de Pronomes e Sintaxe de Colocação

1. **NCE-UFRJ – "Logo que ____, ____ ver que não ____."**

   As formas abaixo que completam adequadamente as lacunas são:

   Ⓐ os vir – os farei – os queremos seguir;
   Ⓑ os ver – fá-los-ei – queremo-los seguir;
   Ⓒ vê-los – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓓ os vir – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓔ os ver – far-lhes-ei – quereremos segui-los.

2. **NCE-UFRJ – "Não perderei tempo." Nesta frase, se substituirmos "tempo" pelo pronome complemento adequado, teremos a forma correta:**

   Ⓐ Não o perderei;
   Ⓑ Não perdê-lo-ei;
   Ⓒ Não perderei-o;
   Ⓓ Não perder-lo-ei;
   Ⓔ Não perdê-lo-ei.

3. **FJPF – Reescreveram-se os trechos abaixo, alterando-se apenas a colocação do pronome átono:**

   I. "Pode-se alegar que se trata propriamente de um direito clássico." / Pode alegar-se que se trata propriamente de um direito clássico.

   II. "...o governo não consegue defendê-lo." / ...o governo não o consegue defender.

   III. "...ao mesmo tempo que não se cumpre um dever." / ...ao mesmo tempo que não cumpre-se um dever.

   IV. "...eis a combinação explosiva que me parece ter levado 60 milhões a votar pelo 'não'." / ...eis a combinação explosiva que parece ter levado-me 60 milhões a votar pelo "não".

   Estão de acordo com as normas descritas nas gramáticas as alterações realizadas em:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II, III e IV;
Ⓔ III e IV.

4. **FJPF – Na hipótese de substituição do complemento em destaque pelo pronome átono nas opções abaixo, aquela em que a língua culta rejeita tradicionalmente uma das duas colocações sugeridas para o pronome é:**

Ⓐ "Dava as doses para todos os males." // As dava. / Dava-as para todos os males.
Ⓑ "Alguns mandavam de manhã os filhos com garrafas." // Alguns os mandavam. / Alguns mandavam-nos de manhã com garrafas.
Ⓒ "Poderiam vir buscar o leite de manhãzinha." // Poderiam vir buscá-lo. / Podê-lo-iam vir buscar de manhãzinha.
Ⓓ "Um dia falou a Juca para botar um hospital na Bom Jesus." // Um dia lhe falou. / Um dia falou-lhe para botar um hospital na Bom Jesus.
Ⓔ "Deus podia abandonar a proteção que vinha dando a todos os seus. // Deus a podia abandonar / Deus podia abandoná-la.

5. **CESGRANRIO – Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está incorreta:**

Ⓐ É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
Ⓑ Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
Ⓒ Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
Ⓓ Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
Ⓔ Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

6. **FEPESE – Marque a opção em que a colocação pronominal está correta:**

Ⓐ Me conta tudo.
Ⓑ Não disse-lhe nada.
Ⓒ Diga-me toda a verdade.
Ⓓ Contarei-lhe a notícia agora.

7. **FUMARC – A colocação pronominal está correta apenas em:**

Ⓐ O instrutor havia preparado-os para o exame de direção.
Ⓑ Quem estragou a câmera que encarregue-se de enviá-la para o conserto.
Ⓒ Quando comunicaram-na de que havia vencido, não acreditou.
Ⓓ As inscrições para o concurso se realizarão até a próxima sexta-feira.

8. **CESGRANRIO – Assinale a opção em que o pronome pessoal não está usado de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Ele trouxe esse presente para mim.
Ⓑ A salada de tomate é para eu comer.
Ⓒ Pedi-lhe licença para sair da sala.
Ⓓ Ele precisava da ajuda dos pais.
Ⓔ Este programa é para mim fazer.

9. **FJG – "[...] a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança..."**

Esse trecho de texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem-sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

Ⓐ [...] a mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança..."
Ⓑ [...] A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança..."
Ⓒ [...] A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança..."
Ⓓ [...] A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança..."

10. **FESP-RJ – "Já o mesmo não se pode dizer de um serviço de bondes."**

Das alterações feitas na frase acima, aquela em que a colocação do pronome átono sublinhado contraria a norma culta do português contemporâneo do Brasil é:

Ⓐ Já o mesmo não se haveria de dizer de um serviço de bonde.
Ⓑ Já o mesmo não estaria se dizendo de um serviço de bonde.
Ⓒ Já o mesmo não deveria-se dizer de um serviço de bonde.
Ⓓ Já o mesmo não poderia dizer-se de um serviço de bonde.
Ⓔ Já o mesmo não teria se dito de um serviço de bonde.

11. **ESAF – Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes:**

Ⓐ José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
Ⓑ Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
Ⓒ A mim me parece que a constituição deve ser referendada por um plebiscito.
Ⓓ Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
Ⓔ Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

12. **VUNESP – Indique a única frase correta quanto ao uso e à colocação do pronome:**

Ⓐ Sempre quis-lhe como namorada.
Ⓑ Não vá embora sem mim.
Ⓒ Os soldados não obedeceram-lhe às ordens.
Ⓓ Nunca houve desentendimentos entre tu e eu.
Ⓔ Segure a régua para eu.

13. COVEPE – Coloque o pronome no espaço correto.

1. Jamais _____ esqueço _____ de você. (me)
2. O rapaz, _____ levantando _____ fez uma pergunta. (se)
3. _____ devolve _____ o livro que te emprestei. (me)
4. Estou a _____ contar _____ uma coisa importante. (lhe)
5. Gostaria de saber quem _____ contou _____ tal fato. (te)

A colocação adequada, de cima para baixo, é a seguinte:

Ⓐ me esqueço, se levantando, me devolve, contar-lhe, te contou;
Ⓑ esqueço-me, levantando-me, devolve-me, lhe contar, te contou;
Ⓒ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, te contou;
Ⓓ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, contou-te;
Ⓔ esqueço-me, se levantando, me devolve, contar-lhe, contou-te.

14. FUMARC – Observe atentamente a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas frases a seguir.

I. Vinham-me acompanhando vários amigos.
II. Devo incomodar-te muito com essas idéias.
III. Deus te ajude nessa nova missão!

A colocação está adequada em:

Ⓐ I e II apenas;
Ⓑ I e III apenas;
Ⓒ II e III apenas;
Ⓓ I, II e II.

15. VUNESP – Considere as informações abaixo para responder à questão:

I. que pedir a eles → que lhes pedir
II. defender o contribuinte → defendê-lo
III. o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos → o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir
IV. “seria obrigado a liquidar a fatura” → seria obrigado a liquidar ela

Entre as informações acima, aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I e III.

16. FESP-RJ – Marque a opção cuja colocação do pronome sublinhado obedece à norma culta:

Ⓐ As universidades já têm cursos especiais para alunos da terceira idade que se querem reciclar.
Ⓑ A diferença para as turmas convencionais é uma só: ninguém submete-se a provas e exames.
Ⓒ Os meninos nunca deram-se a oportunidade de cantar coisa mais elaborada.
Ⓓ Se pode correr 100 metros em cinco segundos quando se é um atleta.
Ⓔ Farão-se as garantias da pesquisa para que os resultados sejam bons.

17. Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:

Ⓐ Para mim, viajar de avião é um suplício.
Ⓑ Este é um problema para mim resolver.
Ⓒ Entre eu e tu não há mais nada.
Ⓓ A questão deve ser resolvida por eu e você.

18. O pronome oblíquo destacado pode trocar de posição em relação ao verbo da frase em:

Ⓐ "Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas."
Ⓑ "Vou seguir caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma."
Ⓒ "Fala com ele, ergue-o no ar."
Ⓓ "Assim, com a silhueta cortada junto à luz que se reflete no chão molhado, ..."
Ⓔ "É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie ..."

19. FUMARC – Há erro quanto à colocação do pronome oblíquo átono em:

Ⓐ Em se tratando de medidas dessa natureza, resolvemos renunciar.
Ⓑ Embora me dissessem o perigo, não acreditei neles.
Ⓒ Deus acompanhe-te na sua nova jornada!
Ⓓ A casa para onde se mudaram é excelente.

20. FCC – De acordo com a formalidade da Língua, assinale a alternativa em que está correta a colocação do pronome átono:

Ⓐ Meu amigo, preciso o prevenir contra as maledicências usuais dessa gente.
Ⓑ Os satélites têm dado-nos a exata medida da destruição causada pelas queimadas.
Ⓒ Esqueçamo-nos do mal que nos fizeram, mas não esqueçamo-nos de retribuir o bem que recebemos.
Ⓓ O político, constrangido, foi desvencilhando-se aos poucos daquela situação vexatória.
Ⓔ Eu calarei-me somente se me convencerem de que estou errado.

21. **NCE-UFRJ – A frase em que não se observou uma recomendação referente à colocação dos pronomes oblíquos átonos é:**

Ⓐ Sempre pareceu-nos que esse projeto não teria êxito.
Ⓑ Os dois marujos que ficaram no Brasil nunca se tornaram índios.
Ⓒ Naquele momento, iniciou-se o povoamento do Brasil.
Ⓓ A consideração com que me trataram foi para mim o ponto alto da reunião.
Ⓔ Os falantes do português se tornaram maioria no litoral brasileiro.

22. **FAPERG – Na oração "Disseram-me que tinha chegado no último paquete", o uso de ênclise se dá porque:**

Ⓐ não se inicia a frase com pronome oblíquo átono;
Ⓑ o verbo está no infinitivo impessoal;
Ⓒ se houver partícula atrativa antes da locução verbal, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal;
Ⓓ o verbo vem precedido de pronome relativo;
Ⓔ possibilita maior ênfase na expressividade que uma palavra adquire na frase.

23. **NCE-UFRJ – "Recordo-me de um bar..." Este mesmo segmento do texto, se colocado na 1ª pessoa do plural, teria como forma verbal correta:**

Ⓐ Recordo-nos;
Ⓑ Recordamo-nos;
Ⓒ Recordemo-nos;
Ⓓ Recordamos-nos;
Ⓔ Recordemos-nos.

24. **FUNCAB – Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo destacado não obedece às normas do português padrão:**

Ⓐ Esses amores silenciosos alcançam-nos todos os dias.
Ⓑ Disseram-me muito sobre os amores, resta agora a vocês oferecerem-nos à pessoa amada.
Ⓒ Ele evitava os amores!... Ter-lhe-iam falado de suas dores?
Ⓓ O que lhe restava era amar silenciosamente.
Ⓔ Fostes alertado a manter os silêncios amorosos e cumpriste-no com eficácia.

25. **ACADEPOL-SP – Marque a alternativa em que aparece um erro de colocação pronominal:**

Ⓐ Sempre vejo-a triste ao cair da tarde, fragilizada pela depressão contínua.
Ⓑ Eu não lhe disse, mas o chefe mandou oferecer preço na plantação.
Ⓒ Em meio ao tédio que lhe representara muita humilhação saboreou um momento de alegria.
Ⓓ Encarava-o rígida, cheia de gravidade, com os olhos súplices de cobrança.

26. **FCC – Assinale a alternativa em que os vocábulos propostos preenchem corretamente as lacunas da frase:**

"____ as novas condições exigidas pelo programador, antes que outros ____."

- Ⓐ Expusemos-lhes – o fizessem.
- Ⓑ Expusemo-lhes – fizessem-no.
- Ⓒ Expusemos-lhes – fizessem-o.
- Ⓓ Expusemo-lhes – fizessem-lo.
- Ⓔ Expusemo-lhes – o fizessem.

27. **COPPE-UFRJ – A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:**

- Ⓐ Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
- Ⓑ Abrigaremos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
- Ⓒ Não se poupariam esforços nesse sentido.
- Ⓓ Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta disso.
- Ⓔ "...certa auréola que te faz divina!" (Cruz e Souza)

28. **ACCESS – De acordo com a norma culta, há erro no uso do pronome pessoal sublinhado em:**

- Ⓐ Nada houve entre eu e você.
- Ⓑ Empreste o livro para eu ler.
- Ⓒ É hora de eles voltarem.
- Ⓓ Deixe-os entrar.
- Ⓔ Basta-me a terra.

29. **COPPE-UFRJ – Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:**

- Ⓐ O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
- Ⓑ No curso de pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
- Ⓒ Nunca enganamo-nos a esse respeito.
- Ⓓ Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
- Ⓔ Caso procurem-me, diga que viajei.

30. **ACCESS – Na passagem "De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou...", o pronome pessoal oblíquo está em posição proclítica.**

Segundo a norma culta, esta é a colocação correta, porque:

- Ⓐ a oração é iniciada por palavra interrogativa;
- Ⓑ há uma palavra de valor negativo na frase;
- Ⓒ o verbo não está no futuro do presente;
- Ⓓ a oração é subordinada desenvolvida;
- Ⓔ há um advérbio antes do pronome.

31. EMPASIAL – Indique onde não há erro no emprego do pronome átono, observadas as ligações enclíticas indicadas: tendes + o; põe + o; diria + o; poreis + o:

Ⓐ tendes-lo – põe-lo – diria-lo – poreis-no;
Ⓑ tende-lo – põe-no – di-lo-ia – pô-lo-eis;
Ⓒ tendes-no – põe-no – diria-no – pôr-lo-eis;
Ⓓ tende-no – põe-lo – dir-lo-ia – por-lo-eis;
Ⓔ tende-lo – põe-lo – dir-lo-ia – poreis-lo.

32. EMPASIAL – Onde o pronome está erroneamente empregado?

Ⓐ Fez + o = fê-lo.
Ⓑ Diríamos + o = di-lo-íamos.
Ⓒ Pondes + o + ponde-lo.
Ⓓ Tem + no = tem-no.
Ⓔ Diríeis + o = diríei-lo.

33. VUNESP – Os pronomes pessoais têm emprego de acordo com a língua padrão em:

Ⓐ Rompidos desde as últimas eleições, os velhos caciques esqueceram as diferenças, mandando elas às favas, e reataram a aliança.
Ⓑ Referindo-se a seu rival, a velha raposa da política afirma: “não há acordo possível entre eu e ele”.
Ⓒ Quando ela tomar posse, aguardam-se dívidas incontáveis deixadas por seu antecessor.
Ⓓ Especula-se a origem de sua fortuna, falando-se em falcatruas que teriam feito ele enriquecer.
Ⓔ Deixem eu resolver essas diferenças entre os dois, levando-os a um bom acordo.

34. COPPE-UFRJ – Em “...sempre que nos vemos...” e “...volto sempre a ela...”, os pronomes pessoais estão empregados segundo as normas do português escrito culto. Entre os exemplos abaixo, o que também está de acordo com essas normas é:

Ⓐ Ela trouxe o livro para mim ler.
Ⓑ Entre eu e você tudo acabou.
Ⓒ Não estou lhe reconhecendo.
Ⓓ Parece que o filme não o agradou.
Ⓔ Estivemos muito próximos, mas não lhe vi o rosto.

35. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ O processo da eleição tem desagradado-me.
Ⓑ Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
Ⓒ Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
Ⓓ Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
Ⓔ Quem garante-me o sucesso da votação?

36. CESPE-UnB – Assinale a opção em que há erro de colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ A primeira refere-se aos atuais mecanismos públicos e particulares.
Ⓑ São os elementos essenciais da vida, os quais não têm-nos dado a desejada segurança.
Ⓒ Consiste em nossa fraqueza de opormo-nos a uma espécie de movimento neo-feudal.
Ⓓ A sociedade mostra-se perplexa com seu ajuste à eletrônica.
Ⓔ O Estado não se mostra apto para encontrar soluções.

37. FCC – Está correto o emprego do pronome sublinhado na frase:

Ⓐ Se é para mim ir buscar as malas, deixe que eu vou.
Ⓑ Aquela má notícia deixou ele muito triste.
Ⓒ Afinal, sua desavença é com eles ou com nós?
Ⓓ A esta altura, só podemos contar conosco mesmos.
Ⓔ No caso de eu ir reclamar, você também vai?

38. COPPE-UFRJ – A alternativa em que o deslocamento do pronome oblíquo átono foi efetuado de acordo com as normas do padrão culto escrito do português é:

Ⓐ "Creio que é somente na década de 40 que se pode considerar seriamente a presença de uma série de atividades vinculadas a uma cultura popular de massa no Brasil." – que pode considerar-se seriamente.
Ⓑ "Mas não é a realidade concreta dos modos comunicativos que institui uma cultura de mercado, é necessário que toda a sociedade se reestruture para que eles adquiram um novo significado e uma amplitude social." – que toda a sociedade reestruture-se.
Ⓒ "Por isso se faz necessário entender como se articulam no período os diversos ramos da produção e de difusão de massa." – como articulam-se.
Ⓓ "...a questão que se coloca é conhecermos como ele se estrutura, e em que medida determina parâmetros novos para a problemática da cultura." – a questão que coloca-se.
Ⓔ "Não nos cabe retomar as análises já realizadas sobre este tema." – Não cabe-nos retomar as análises.

39. ESAF – Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária às regras da norma padrão:

Ⓐ Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
Ⓑ Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
Ⓒ Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!

Ⓓ Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
Ⓔ Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

40. NCE-UFRJ – Considerando o emprego e a colocação dos pronomes, a frase com erro é:

Ⓐ Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.
Ⓑ Em nome da transparência, informamo-lo do ocorrido.
Ⓒ Fi-lo porque foi necessário.
Ⓓ Amamo-vos mais que a nós mesmos.
Ⓔ Comunicamos-lhes que o carregamento chegará quatro horas mais tarde, em virtude de um acidente na linha férrea.

41. CESGRANRIO – Marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Seria-nos conveniente assinar o acordo hoje.
Ⓑ Nada se fez por ele.
Ⓒ Vocês podem dizer-me a verdade.
Ⓓ Amanhã, contar-lhe-ei as novidades.
Ⓔ Quando a viu vencer, desmaiou.

42. FUMARC – A colocação pronominal está correta em todas as frases, exceto:

Ⓐ O encontro se realizará sem a presença do famoso conferencista.
Ⓑ Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento contra a violência.
Ⓒ Parece que Maria Rita não vai mais casar-se com Pedro Otávio.
Ⓓ O rapaz declarou que, há uma semana, já havia queixado-se à polícia.

43. COPPE-UFRJ – A alternativa em que é possível alterar a colocação do pronome sem ferir a norma gramatical é:

Ⓐ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."
Ⓑ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."
Ⓒ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."
Ⓓ "Não estou certa de que se trate de um processo, mas suspeito que o tempo, único juiz de coisas dessa natureza, não está nunca do lado de quem tenta driblá-lo."
Ⓔ "Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo."

44. COMVEST – Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Marque-a:

1. O professor passou uma tarefa para ____ fazer.
2. Não se ponha entre ____ e ele, por favor!
3. Se fores à rua, avisa-nos que iremos ____.
4. Para ____ ganhar dinheiro, é preciso trabalhar.
5. Para ____, ouvir música é maravilhoso.

Ⓐ mim – tu – consigo – eu – tu
Ⓑ mim – mim – consigo – mim – eu
Ⓒ eu – eu – contigo – mim – eu
Ⓓ tu – eu – conosco – tu – mim
Ⓔ eu – mim – contigo – eu – mim

45. FUMARC – Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome átono, exceto:

Ⓐ Maria não vai casar-se outra vez.
Ⓑ Disseram-me que a jóia era falsa.
Ⓒ Os presos já tinham rebelado-se outra vez naquele ano.
Ⓓ Vê-la-ia mais vezes se pudesse.

46. CESPE-UnB – Assinale a melhor resposta:

O resultado das combinações "pões + o", "reténs + as", "deduz + a", é:

Ⓐ pões-lo – reténs-las – dedu-la;
Ⓑ pões-no – retém-nas – dedu-la;
Ⓒ pões-lo – retém-las – deduz-la;
Ⓓ pões-no – retém-las – dedu-la;
Ⓔ põe-lo – retém-las – dedu-la.

47. CN – Assinale a opção em que só o uso da prôclise é aceito pela norma culta:

Ⓐ O rio te quer rodar, seu canoeiro.
Ⓑ Os periquitos te estão chamando, menino.
Ⓒ A velha rendeira te neutralizará, ó rio.
Ⓓ Não te obedecer, ó rio, é pecado.
Ⓔ A professora descobriu que o rio lhe trará problemas.

48. VUNESP – A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:

Ⓐ É difícil dizer-te o quanto te amo.
Ⓑ João, expulsa-os já do jardim.
Ⓒ Jamais me mudarei daqui.

Ⓓ Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se.
Ⓔ Devemos dizer-lhe a verdade.

49. FESP-RJ – Entre as frases abaixo, aquela que a norma gramatical rejeita por conter erro na colocação do pronome átono é:

Ⓐ As mãos fá-lo-iam cantar.
Ⓑ O frio me faz pensar em neve.
Ⓒ Uma alegria expande-se no meu peito.
Ⓓ Me parecia que era o milagre da neve.
Ⓔ Nós a conhecemos primeiro nos livros coloridos.

50. VUNESPE – Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto:

Ⓐ Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
Ⓑ Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
Ⓒ Convencê-lo-ei, se puder.
Ⓓ Dizes-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
Ⓔ Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

51. EM – Em apenas um item a colocação do pronome átono foi feita de forma correta. Assinale-o:

Ⓐ Julguei que chamavam-me para o almoço.
Ⓑ Deus o favoreça e de mim não se esqueça.
Ⓒ Tinha feito-lhe uma pergunta, mas não obtive resposta.
Ⓓ Diria-se que tudo não passou de um engano.
Ⓔ Ninguém admoestá-lo-á na minha frente.

52. CN – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal admita o maior número de variações:

Ⓐ Deem-me coroas de pano.
Ⓑ Que a não esqueçam os amigos.
Ⓒ Que vai se deitar para sempre.
Ⓓ Não me envolvam num lençol.
Ⓔ Bem sabeis que não se casa.

53. EsFAO – A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre no item:

Ⓐ Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade.
Ⓑ Que me dera que meus rústicos hinos por ele ouvidos fossem, e por elas aplaudidos.
Ⓒ Eu tinha beijado-lhe as mãos, porque, se não fosse ela, estaria talvez na prisão, por um crime não realizado.

🅓 Certamente, com medo, ela ficara em casa, ou alguém a avisara, pois àquela hora, sua ausência era bem estranha.
🅔 Um grande soluço sacudiu-o desafinado. Ele nem sequer tremeu. Ela também passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

54. EMM – A única oração correta quanto à colocação do pronome átono é:

🅐 Ela não chamou-te.
🅑 Ela avisar-te-á o dia da prova.
🅒 Ela disse que viu-te chegar.
🅓 Ela não te viu.
🅔 Nenhuma das respostas anteriores.

55. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver próclise:

🅐 Jamais alguém diria a verdade (lhe).
🅑 Aqui está o livro que emprestaste (me).
🅒 Bons ventos levem (o).
🅓 Meu amigo, fale a verdade (me).
🅔 Não aborreças (me).

56. FESP-RJ – "Não estou me referindo muito a escrever para jornal."

A frase acima exemplifica um fato frequente no português contemporâneo do Brasil – a posição proclítica do pronome átono (exceto o, a, os, as) em relação ao verbo principal da locução. Embora tal fato já tenha sido defendido desde 1922 por Silva Ramos na miscelânea *Pela Vida Fora*, ainda hoje há quem rejeite essa colocação. Das seguintes passagens de *Clarice Lispector*, **todas com a mesma próclise "brasileira", aquela em que a variante de colocação do pronome átono, indicada é direita, contraria a norma culta é:**

🅐 "...quem sabe teríamos nos casado." / quem sabe nos teríamos casado.
🅑 "Ah, está se tornando difícil escrever." / Ah, está tornando-se difícil escrever
🅒 "...na certa ele iria, por seu turno, me influenciar."/ na certa ele iria-me, por seu turno, influenciar.
🅓 "esta carta deveria se dirigir ao Presidente da República."/ esta carta dever-se-ia dirigir ao Presidente da República.
🅔 "Só o que se chama de 'amor imorredouro' tinha me interessado." / Só o que se chama de "amor imorredouro" me tinha interessado.

57. ESPCEX – Considere a seguinte passagem: "...para que o medo fosse se aninhando". Do conjunto de afirmações a respeito da colocação do pronome átono, a única alternativa falsa é a letra:

Ⓐ No texto, a colocação obedece rigorosamente à norma gramatical.
Ⓑ Gramaticalmente, seria justificável redigir "para que o medo se fosse aninhando".
Ⓒ Gramaticalmente, seria justificável redigir "para que o medo fosse aninhando-se".
Ⓓ No texto, a colocação é típica da linguagem de conversação brasileira.

58. ESPCEX – Com relação aos respectivos verbos, assinale a posição correta de cada um dos pronomes átonos no texto abaixo:

1 2 4 8

"Aquela que te humilhou / humilhou-te, aqui a tens / tem-la abatida, no mesmo

16 32

lugar onde te ultrajou / ultrajou-te, nas iras de sua paixão.

Assinale a alternativa que indica a soma dos algaritmos dados aos pronomes bem colocados:

Ⓐ 21;
Ⓑ 54;
Ⓒ 61;
Ⓓ 42;
Ⓔ 35.

59. EN- "O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo."

Deu-se preferência ao emprego da próclise, em situação na qual também se poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

Ⓐ A jovem me foi indicada pelo comendador.
Ⓑ Se me convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
Ⓒ A peça ia-se desenvolvendo com a aprovação da plateia.
Ⓓ O chefe nos disse que e encomenda estava a caminho.
Ⓔ Quero lhe pedir um grande favor.

60. EPCAR – Coloque o pronome átono no devido lugar e aponte a opção em que não se justifica a ênclise:

Ⓐ A mágoa, ____ ferindo ____ no coração, ____ arrefecera ____ o ânimo. (o, lhe)
Ⓑ Espero que o sofrimento não ____ derrube ____. (me)
Ⓒ ____ levantei ____, enquanto todos dormiam. (me)
Ⓓ O jovem chegara-se e Isabel, ____ tomou ____ as mãos. (lhe)
Ⓔ Procure seus colegas e ____ convide ____ para o baile. (os)

61. ESFAO – Leia atentamente as frases abaixo:

A. Os discos que me foram entregues são ótimos.

B. Tudo fez para obedecer-lhe e agradar-lhe.

C. Em se tratando de você, isto é normal.

Observando a posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos em cada uma delas, assinale a alternativa correta:

1. Deve ser proclítico.

2. Deve ser enclítico.

3. Pode ser proclítico.

4. Pode ser enclítico.

Ⓐ A-1 – B-2 – C-2.
Ⓑ A-4 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-4 – B-3 – C-2.
Ⓓ A-1 – B-4 – C-1.
Ⓔ A-1 – B-1 – C-4.

62. UFV-MG – "Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso [...]."

O pronome se está em próclise porque:

Ⓐ há preferência pela próclise no português do Brasil;
Ⓑ a oração é introduzida por conjunção;
Ⓒ a oração é introduzida por um conectivo subordinativo;
Ⓓ o verbo no pretérito perfeito não admite ênclise;
Ⓔ a oração é optativa.

63. ESPCEX – Há erro de colocação pronominal no(s) período(s):

Ⓐ Agora, conte-me tudo.
Ⓑ Sua cara não vai-se alegrar.
Ⓒ Estava na venda quando o encontraram.
Ⓓ Vivia me incomodando.

64. ESPCEX – Das passagens apresentadas abaixo, constitui um exemplo de correto emprego de norma gramatical de colocação de pronomes átonos o trecho transcrito em:

Ⓐ "Quando partia, o acompanhavam algumas quadras, curveteando a seu lado [...]."
Ⓑ "Estâncias havia em que anunciava-se a chegada de Manuel pelo relincho estridente [...]."

Ⓒ "[...] camaradas saudosos, que vinham apresentar-lhe o focinho, rifando com ciúmes uns dos outros."

Ⓓ "Se acontecesse passarmos à vista da casa de algum amigo, lhe dirigimos um olhar [...]"

65. EFOMM – Assinale o exemplo onde há erro indiscutível na colocação do pronome pessoal átono:

Ⓐ Eles vêm nos ver amanhã.

Ⓑ O acontecimento poderá se reduzir a simples brincadeira.

Ⓒ Vamo-nos encontrar logo mais.

Ⓓ Atribuiriam-se os fatos aos verdadeiros culpados.

Ⓔ O que se não deve dizer.

66. AFA – Observando a posição dos pronomes átonos nas sentenças abaixo:

A. "[...] erguendo os olhos do trabalho em que se aplicava [...]"

B. "[...] mas um homem observava-o à distância, [...]"

C. "[...] sabia que isto era fingido, que Xenofonte detestava-o tanto [...]"

Você dirá, em referência a cada uma delas, que:

1. Pode ser proclítico.

2. Pode ser enclítico.

3. Deve ser proclítico.

4. Deve ser enclítico.

Ⓐ A-3 – B-4 – C-3.

Ⓑ A-2 – B-1 – C-1.

Ⓒ A-2 – B-3 – C-1.

Ⓓ A-3 – B-1 – C-1.

67. ITA – Assinalar a alternativa correta:

Ⓐ Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras.

Ⓑ Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras.

Ⓒ Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras.

Ⓓ Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras.

Ⓔ Nenhuma das anteriores.

68. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não pode haver próclise:

Ⓐ Não entristeças (te).

Ⓑ Deus favoreça (o).

Ⓒ Espero que faças justiça (me).

Ⓓ Meus amigos, apresentem em posição de sentido (se).

Ⓔ Ninguém faça de rogado (se).

69. EN – Corretamente, o pronome átono aparece colocado em:

Ⓐ Me empresta o teu livro de Matemática?
Ⓑ Ainda que peçam-me, irei à festa.
Ⓒ Desejo me ouças até o fim.
Ⓓ De nada valeu-lhe todo o dinheiro que tinha.
Ⓔ Tudo aborrece-me e nada me agrada.

70. ESPCEX – Na frente de cada frase, existe um número.

Some os números correspondentes às frases em que seria possível dar outra colocação – gramaticalmente correta – ao pronome oblíquo. A resposta da questão será a soma encontrada.

1. Todos se mudariam para lá.

2. Bem, vou-me despedir.

3. Mas não souberam informar-me o que havia sucedido.

4. Fui o primeiro a comunicar-lhe a notícia de sua promoção.

5. Deus nos livre das más línguas.

6. Daqui a algumas horas me hás de entender.

Ⓐ 9.
Ⓑ 13.
Ⓒ 15.
Ⓓ 16.

71. EN – De acordo com a gramática tradicional, só uma frase está correta quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

Ⓐ Tenho mandado-lhe notícias.
Ⓑ O homem ia-se erguendo.
Ⓒ Me dá o braço.
Ⓓ A juventude vai se preparando para cumprir seu papel na sociedade.
Ⓔ Enquanto não encontrá-lo, não sairei daqui.

72. EN – De forma incorreta, colocou-se o pronome átono em:

Ⓐ Quando acabam-se as férias?
Ⓑ Ficamos todo o tempo a esperá-la.
Ⓒ Não se conquista nada sem muita luta e força de vontade.
Ⓓ Já se pôs o sol por trás daquela enorme montanha.
Ⓔ Deus te proteja, meu filho!

73. EPCAR – Assinale a opção correta quanto ao uso e à colocação do pronome.

Ⓐ "Imagino-te já idosa,
Frondosa toda folhagem,
[...]
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, oh! Flora!" (Gilberto Gil)

B “Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos luares dos sertões
A roupa no varal
[...] (Chico Buarque)

C Nunca houve acordo entre eu e ele.

D Me dará um cigarro, não é?

74. EPCAR – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada:

A Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.

B Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.

C Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual.

D Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa.

75. COSEAC-UFF – Na frase exclamativa “Que bom, Tia Nastácia, que você existe até hoje e sempre dentro de mim!”, o pronome “mim”, regido pela preposição “de”, está corretamente empregado.

Das frases abaixo, aquela em que, de acordo com a norma culta da língua, há erro no emprego do pronome de 1ª pessoa é:

A Entre ela contar histórias e eu ouvir, há enorme distância.

B Para mim, ouvir Tia Nastácia contar histórias era muito agradável.

C Entre Tia Nastácia e eu sempre houve ótimo relacionamento.

D Ela contava as histórias para eu ouvir.

E Entre mim e as demais crianças do sítio formou-se profunda amizade.

76. COSEAC-UFF – A troca de posição do pronome é, de acordo com a nossa tradição gramatical, inaceitável na alternativa:

A “Acontece que a jovem escolhida para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva e radiante de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano nos faria esperar dela.” / faria-nos.

B “Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava *joie de vivre* por todos os poros.” / se queixar.

C “Apesar de viver e ganhar a vida em condições precárias, a grande maioria dos brasileiros considera-se feliz e amplamente satisfeita com a vida que leva.” / se considera.

D “Ao ser indagado sobre a sua felicidade, o entrevistado se defende perante si mesmo da ameaça de dor que uma resposta derrotista traria.” / defende-se.

E “Ao ser escolhida, entre tantas outras, para ‘estrelar’ um programa de TV a ser exibido no exterior, a jovem carioca sente-se a eleita dos deuses.” / se sente.

77. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

Ⓐ "...traz uma reportagem..." = trá-la.
Ⓑ "...doar 85% de sua fortuna..." = doá-los.
Ⓒ "...indicam um caminho..." = indicam-lo.
Ⓓ "...estimula a filantropia..." = estimula-a.
Ⓔ "...fazer filantropia..." – fazê-la.

78. FURB – Assinale as frases em que os pronomes eu, mim, te, ti foram corretamente empregados:

1. Sem eu falar com todos os convidados é impossível garantir a troca do horário da cerimônia.

2. Fica combinado então: esta conversa ficará entre mim e ti.

3. O dinheiro foi suficiente para ti comprar as passagens?

4. A negociação não se fará sem eu e tu.

5. Deu longo prazo para eu poder terminar meu trabalho e entregá-lo sem me prejudicar.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1, 2 e 5;
Ⓑ 1, 2 e 3;
Ⓒ 2, 3 e 4.
Ⓓ 3, 4 e 5;
Ⓔ 2, 4 e 5.

79. FURB – No texto que segue, há espaços que devem ser preenchidos com o pronome oblíquo átono que se encontra nos parênteses. Escolha a posição adequada para cada caso:

"No dia seguinte, como eu estivesse a _____ preparar _____ (me) para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. [...] A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, _____ pousou _____ (me) na testa. _____ sacudi _____ (a), ela foi pousar na vidraça; e, porque eu _____ sacudisse _____ (a) de novo, saiu dali e veio pousar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra [...], tinha um certo ar de escarninho que _____ aborreceu _____ (me) muito."

(MACHADO DE ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A alternativa que contém a forma correta quanto à colocação pronominal é:

Ⓐ me preparar – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓑ preparar-me – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓒ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – a sacudisse – me aborreceu;
Ⓓ me preparar – pousou-me – A sacudi – sacudisse-a – aborreceu-me;
Ⓔ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – sacudisse-a – me aborreceu.

80. COSEAC-UFF – O pronome átono proposto para substituir o termo em destaque é inaceitável, segundo nossas gramáticas, em:

- A “Zeus aproveitou que sua esposa, Hera, dormia e colocou Apolo para mamar em seu seio.” / mamar-lhe no seio.
- B “Enquanto ele mamava, a deusa acordou e, com raiva, lançou a criança no espaço.” / lançou-a no espaço.
- C “A cultura ecológica tem um desafio imenso nesse sentido: diluir o pavor fóbico que temos pela nossa semelhança quase que completa com todos os animais.” / diluir-lhe.
- D “A própria ciência já admite que outras espécies também criam culturas próprias.” / já o admite.
- E “Recuperaríamos, quem sabe, aquela virtude que Aristóteles tão bem chamava de mediania.” / Recuperá-la-íamos.

81. FUNRIO – No período “Arrisco-me a dizer que [...] o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n’água”, percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há erro na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações:

- A Quando me vi, já estava lá.
- B Quem me dirá o que é certo?
- C Eu quero-lhe falar.
- D Bons ventos o tragam!
- E Sempre recebiam-me de bom humor.

82. VUNESP – Na frase “E cada um se vira...”, o autor usou livremente a próclise. Assinale a alternativa em que a colocação está gramaticalmente incorreta:

- A Esses são sonhos que já foram-se.
- B Aqui se fala pouco.
- C Em se tratando de saúde, tudo é urgente.
- D Ter-lhe-iam concedido aumento?
- E Devo calar-me ou falar?

83. VUNESP – Assinale a frase correta quanto à colocação pronominal:

- A O termo que refere-se a um estilo de vida.
- B Isso refere-se a um estilo de vida.
- C O termo não refere-se a um estilo de vida.
- D O termo refere-se a um estilo de vida.
- E Quando refere-se a um estilo de vida.

84. VUNESP – Na frase – O dinheiro tem controlado as pessoas, e o ser humano não consegue entender as leis desse poderoso instrumento.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente as expressões em destaque e obedecem às regras de colocação pronominal:

Ⓐ as tem controlado – lhes entender;
Ⓑ lhes tem controlado – as entender;
Ⓒ as tem controlado – entendê-las;
Ⓓ tem controlado-as – entendê-las;
Ⓔ lhes tem controlado – entender-lhes.

85. VUNESP – Quanto à colocação pronominal, está correta, conforme a norma culta, a alternativa:

Ⓐ Se descobriu que o uso excessivo de pauzinhos pode causar artrose.
Ⓑ No início, os chineses tinham preocupado-se por causa da artrose.
Ⓒ Ninguém lembrou-se que o fator hereditário também deve ser levado em conta.
Ⓓ Em tratando-se de artrose, é necessário fortalecer a musculatura das mãos.
Ⓔ Todos se preveniram a fim de evitar a doença.

86. ESPCEX – Leia as frases abaixo e responda a questão que segue:

I. O gado ia-se finar, até os espinhos secariam.

II. Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.

III. As visões do sono tinham dissipado-se.

IV. Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases:

Ⓐ I e II;
Ⓑ III e IV;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ II e III;
Ⓔ I e III.

87. FEC – Na passagem: “Acreditava-se até músico,...”, o pronome átono está corretamente colocado e a alternativa em que tal pronome está igualmente bem empregado é:

Ⓐ Nem me comunicaram os acontecimentos de ontem.
Ⓑ Tinha emprestado-me o material.
Ⓒ Quero que comportem-se!
Ⓓ Jamais emprestar-nos-iam o equipamento.
Ⓔ Quando encontrou-me, saímos.

88. FEC – Na passagem: “O serão se prolonga.”, o pronome átono está corretamente empregado, o mesmo não se podendo afirmar de um dos itens abaixo; marque-o:

Ⓐ Haviam emprestado-lhe os livros.
Ⓑ Ia enviar-lhe as cópias.
Ⓒ Estava enviando-nos o equipamento.
Ⓓ Em se comentando o episódio, tudo se solucionou.
Ⓔ Vou pô-lo a par do assunto.

89. VUNESP – No quadrinho abaixo, observa-se o emprego correto do pronome, quanto à sua colocação na frase. Assinale a alternativa que nomeia essa espécie de colocação e por que ela é obrigatória, nesse contexto.

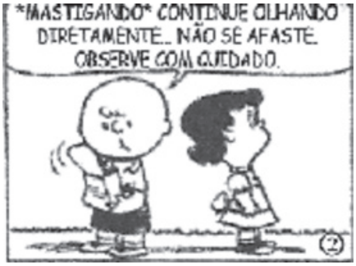
MASTIGANDO CONTINUE OLHANDO DIRETAMENTE... NÃO SE AFASTE. OBSERVE COM CUIDADO.
②

Ⓐ Próclise, pelo uso de palavra negativa.
Ⓑ Mesóclise, pela utilização de imperativo.
Ⓒ Próclise, pela utilização de gerúndio.
Ⓓ Ênclise, pelo uso de expressão negativa.
Ⓔ Mesóclise, pela presença de perífrase.

90. FEC – No trecho: “...através da sujeira a envolvê-la,...” o pronome átono foi devidamente colocado, porém, a alternativa a seguir em que tal correção não ocorre é:

Ⓐ Não me revelou o segredo.
Ⓑ Quero que me emprestem os livros.
Ⓒ Deus nos proteja!
Ⓓ Tinha vendido-me o carro.
Ⓔ Vou ajudá-lo a sair daí.

91. CETRO – Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal:

Ⓐ Observei o aluno que dirigia-se ao pátio.
Ⓑ Quanto me pagará pela tradução do livro?
Ⓒ Ouvindo-o cantarolar reconheci sua voz imediatamente.
Ⓓ Encontrar-me-iam, caso minha presença à reunião fosse imprescindível.
Ⓔ Convém contar-lhe toda a verdade.

92. **CETRO – Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto em:**

- Ⓐ Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
- Ⓑ Ninguém tratou-me mal durante o evento.
- Ⓒ Se eu pudesse dizer-lhe a verdade, tudo se resolveria.
- Ⓓ No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: “Estranhos, afastem-se!”.
- Ⓔ Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

93. **FUNRIO – No Brasil, a colocação dos pronomes átonos nas frases recebe um tratamento peculiar ao idioma. A colocação pronominal que atende às exigências da norma padrão do Português brasileiro escrito está reproduzida na alternativa:**

- Ⓐ Os prisioneiros que libertaram-se do jugo dos terroristas, até hoje, estão traumatizados.
- Ⓑ Os avanços dos eletrônicos tiveram de se adequar à aquisição dos brasileiros.
- Ⓒ Ele reconhecia ter tratado-se de problemática já conhecida no passado, quando era jovem.
- Ⓓ Os fabricantes de armas não importaram-se com a dificuldade dos países em litígio.
- Ⓔ Quando fala-se a verdade, na maioria das vezes não se merece castigo muito severo.

94. **EPCAR – Todas as alternativas abaixo apresentam corretamente uma segunda opção de colocação dos pronomes átonos destacados, exceto:**

- Ⓐ “Aquilo que lhe fez lembrar o vômito, também numa folha de jornal [...].”
  Aquilo que fez lembrar-lhe o vômito, também numa folha de jornal [...].
- Ⓑ “Vou lhe dizer com toda a franqueza [...].”
  Vou dizer-lhe com toda a franqueza [...].
- Ⓒ “Mas já não se falava mais em assalto [...].”
  Mas já não falava-se mais em assalto [...].
- Ⓓ “O filho se esquivou com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].”
  O filho esquivou-se com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].

95. **COSEAC-UFF – A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:**

- Ⓐ “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” / se curar.
- Ⓑ “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” / responsabiliza-se.
- Ⓒ “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” / ampliará-se.

Ⓓ “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” / esmerar-se.

Ⓔ “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” / quer-se.

96. ESAG – Levando em conta o uso culto formal da linguagem, aponte a alternativa incorreta, quanto à colocação dos pronomes átonos:

Ⓐ Muito me encantam as tartarugas marinhas.

Ⓑ Embora tenhamos presenciado muitas tragédias, não nos preparamos para algo tão assustador como a do último tsunami.

Ⓒ Dir-lhe-ei amanhã para onde pretendo viajar.

Ⓓ Irei lhe mostrar agora fotografias de Andaman e Nicobar, antes do tsunami.

97. ESAG – Assinale a única alternativa em que há erro de colocação pronominal:

Ⓐ Nunca a tínhamos visto.

Ⓑ Ele não é um bom escritor, embora reconheça-lhe algumas qualidades.

Ⓒ Quando ele limpa a casa, ele o faz com extremo cuidado.

Ⓓ Até lá, muitos já se terão arrependido.

98. CESGRANRIO – Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta, o pronome oblíquo está adequadamente empregado:

Ⓐ Hoje os vidros dos carros não limpam-se sozinhos.

Ⓑ Os ativistas tinham lembrado-se com pesar de alguns desastres ecológicos.

Ⓒ Os cientistas deveriam-se ocupar em desenvolver produtos práticos e baratos.

Ⓓ Em breve as pessoas esquecer-se-ão da época em que os computadores não existiam.

Ⓔ Se passarão muitos anos até que a nova tecnologia entre em todos os lares brasileiros.

99. UPENET – Observe os termos sublinhados dos itens abaixo:

I. “Ainda não se firmaram outros que já nos possam servir de referência, tudo é muito recente, estamos mergulhados no olho do furacão.”

II. “Não temos certeza das oportunidades que nos são oferecidas em cada esquina.”

III. “Corre risco de ficar aprisionada nas máquinas e organizações quanto às vezes se sentem os homens que as construíram.”

IV. “Nas últimas décadas, quebraram-se padrões estabelecidos durante longo tempo.”

Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ no item I, a próclise se justifica pela presença do advérbio de negação;
Ⓑ no item IV, o pronome sublinhado poderia se posicionar antes ou depois do verbo, sem infringir as normas gramaticais;
Ⓒ no item II, o pronome “que” atrai o termo sublinhado;
Ⓓ no item III, o pronome enclítico ao verbo se constituiria um erro gramatical;
Ⓔ no item III, a locução adverbial exige a próclise.

100. FEC – Na frase “O pessoal os treinou a buscar comida”, o pronome pessoal oblíquo átono está proclítico ao verbo, mas também poderia estar enclítico: “O pessoal treinou-os a buscar comida”. O mesmo pronome também pode assumir as duas posições na frase:

Ⓐ O zoológico cuidará bem dos animais: o treinador ____ alimentará ____ todos os dias de manhã.
Ⓑ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador sempre ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓒ Se o zoológico cuidasse bem dos animais, o treinador ____ alimentaria ____ todos os dias de manhã.
Ⓓ O zoológico cuida bem dos animais: o treinador ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
Ⓔ O zoológico cuida mal dos animais: o treinador não ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.

GABARITO

1. A	16. A	31. A	46. C	61. D	76. A	91. A
2. A	17. A	32. E	47. D	62. C	77. C	92. B
3. A	18. B	33. C	48. D	63. B	78. A	93. B
4. A	19. C	34. E	49. D	64. C	79. C	94. C
5. D	20. D	35. B	50. A	65. D	80. C	95. C
6. C	21. A	36. B	51. B	66. D	81. E	96. D
7. D	22. A	37. D	52. C	67. D	82. A	97. B
8. E	22. B	38. A	53. C	68. D	83. D	98. D
9. B	24. E	39. C	54. B	69. C	84. C	99. B
10. C	25. A	40. D	55. D	70. C	85. E	100. D
11. C	26. A	41. A	56. C	71. B	86. A	
12. B	27. A	42. D	57. A	72. A	87. A	
13. C	28. A	43. B	58. A	73. A	88. A	
14. D	29. D	44. E	59. B	74. A	89. E	
15. B	30. B	45. C	60. B	75. C	90. D	

Exercícios de Análise Sintática

1. **FUNRIO – "Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade."**

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

A frase, "Uma flor, o Quincas Borba", não pode ser considerada uma oração (pois não possui verbo); no entanto, ainda assim, permite que se realize uma análise sintática desse segmento. Assim, pode-se afirmar que o trecho em questão é composto de:

Ⓐ dois vocativos, que aludem aos personagens com os quais o narrador dialoga;
Ⓑ dois termos adjuntos, dois quais apenas um deles desempenha função adnominal;
Ⓒ um termo substantivo e de seu aposto de natureza explicativa;
Ⓓ um adjunto adverbial de pessoa, com o qual se caracteriza o início da narrativa;
Ⓔ palavras e expressões isoladas que, no presente contexto, funcionam como predicado nominal.

2. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém."** **(Millor Fernandes)**

Há, no texto, três ocorrências do vocábulo se: "se vai ao longe", "se chega lá" e "não se encontra mais ninguém". Assinale a afirmativa correta sobre as três ocorrências desse vocábulo:

Ⓐ nas primeira e terceira ocorrências, os vocábulos desempenham a mesma função sintática;
Ⓑ em uma só das ocorrências o vocábulo sublinhado é classificado como pronome reflexivo;
Ⓒ só na terceira ocorrência, o vocábulo se pode ser identificado como pronome apassivador;
Ⓓ nas três ocorrências o vocábulo se apresenta o mesmo valor semântico;
Ⓔ só na primeira ocorrência, o vocábulo se é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

3. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém."** **(Millor Fernandes)**

Indique a circunstância apontada corretamente:

Ⓐ devagar – circunstância de modo;
Ⓑ lá – circunstância de finalidade;
Ⓒ mais – circunstância de intensidade;
Ⓓ longe – circunstância de tempo;
Ⓔ quando – circunstância de lugar.

4. **EMPASIAL – Analise sintaticamente a oração em destaque:**

"Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados." (Machado de Assis)

Ⓐ Oração subordinada substantiva completiva nominal.
Ⓑ Oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ Oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
Ⓓ Oração coordenada sindética conclusiva.
Ⓔ Oração coordenada sindética explicativa.

5. **NCE-UFRJ – Indique o item em que a classificação sintática do elemento destacado está incorreta:**

Ⓐ "Segundo ele, as Forças Armadas existem como instituições para enfrentar duas situações específicas: a agressão externa ou a desordem interna." – aposto.
Ⓑ "E acrescenta: para combater uma agressão externa, as verbas, os equipamentos e o pessoal das Forças Armadas são insuficientes. Para combater a desordem, são demais." – predicativo.
Ⓒ "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso." – adjunto adnominal.
Ⓓ "Devem as Forças Armadas intervir no processo com seu instrumental capaz de intimidar o crime?" – sujeito.
Ⓔ "...nenhuma autoridade local sentiu-se ultrajada pela presença das Forças Armadas ... " – predicativo.

6. **NCE-UFRJ – "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso. As tentativas de comprometê-las na luta contra o tráfico,..."**

"Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião,..."

Quais as funções sintáticas respectivamente desempenhadas pelos termos destacados nas frases dadas?

Ⓐ Objeto direto – Objeto indireto.
Ⓑ Objeto indireto – Adjunto adnominal.

Ⓒ Objeto indireto – Objeto indireto.
Ⓓ Objeto direto – Objeto direto.
Ⓔ Objeto indireto – Complemento nominal.

7. **NCE-UFRJ – “Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.”**

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

Ⓐ “...o povo do Rio de Janeiro...” – sujeito.
Ⓑ “...o seu inconformismo...” – objeto direto.
Ⓒ “...do Rio de Janeiro...” – adjunto adverbial de lugar.
Ⓓ “Em silêncio...” – adjunto adverbial de modo.
Ⓔ “...seu...” – adjunto adnominal.

8. **NCE-UFRJ – Leia as sentenças a seguir:**

1. “...o significado das palavras é depreciado,...”

2. “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma...”

3. “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”

4. “Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras.”

5. “Diversas morrem de exaustão.”

Que números a seguir indicam termos sintáticos de mesma função, considerando-se as frases acima?

Ⓐ 2 – 5.
Ⓑ 1 – 3.
Ⓒ 3 – 4.
Ⓓ 1 – 4.
Ⓔ 2 – 3.

9. **FJG – Leia o fragmento a seguir:**

**“Invejo o ourives quando escrevo,
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor.”**

(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa que dá a função sintática e a significação correta do sintagma com que do verso 3.

Ⓐ Objeto indireto – Paciente da ação.
Ⓑ Adjunto adverbial – Instrumento.
Ⓒ Adjunto adverbial – Modo.
Ⓓ Objeto indireto – Beneficiário da ação.
Ⓔ Adjunto adverbial – Companhia.

10. FESP-RJ – Das seguintes transformações de passagens do texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

Ⓐ "E eu vou ao encontro do que me espera."
E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
Ⓑ "Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida."
Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
Ⓒ "Amar os outros é a única salvação individual que conheço."
Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
Ⓓ "Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever."
Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
Ⓔ "Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar."
Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. UNIFAP – "Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril."

A expressão que possui o mesmo valor sintático de "...a vida dos turistas...", que foi usada no primeiro parágrafo, é:

Ⓐ "O período de seca também é bom para mergulho."
Ⓑ "Na alta temporada, os pacotes podem custar o dobro."
Ⓒ "Além de caminhadas e cavalgadas, é possível passear de lancha, fazer a focagem noturna de animais e conhecer a rotina das fazendas locais."
Ⓓ "O Pantanal Norte, aonde se chega via Cuiabá, é o melhor acesso para conhecer o parque nacional e atravessar a rodovia Transpantaneira, rica em animais silvestres."
Ⓔ "No Pantanal Sul, com acesso via Campo Grande, ficam fazendas que têm boa estrutura de passeios e hospedagem."

12. UNIFAP – "Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril."

O que utilizado acima apresenta valor sintático de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ agente da passiva;
Ⓔ aposto.

13. FUMARC – “Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão.”

O pronome relativo do período exerce a função sintática de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto indireto;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo.

14. FUMARC – “Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão.”

No período dado, só não se encontra oração:

Ⓐ principal;
Ⓑ subordinada substantiva;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ reduzida.

15. FCC – A estrutura sintática da frase “Senti Fidel aliviado” é idêntica à da frase:

Ⓐ Saí da festa desanimado.
Ⓑ Julgo esse menino inteligente.
Ⓒ Dei-lhe o presente contrariado.
Ⓓ Percebi seu equívoco rapidamente.
Ⓔ Acho que você é astuto.

16. ACEP – Em “A dedicação ao trabalho te enche de glória e te faz vencedor.”, as palavras sublinhadas são respectivamente:

Ⓐ objeto direto, objeto indireto, objeto direto;
Ⓑ objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;
Ⓒ adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;
Ⓓ objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;
Ⓔ predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

17. FUNRIO – “Logo após a realização da Semana, alguns artistas fundamentais que dela participaram acabaram voltando para a Europa ou indo para lá pela primeira vez, como Di Cavalcanti. Isso dificultou a continuidade do processo que se iniciara.”

Quanto aos dois períodos construídos pelo redator do parágrafo acima, é correto afirmar que:

Ⓐ o segundo período tem a metade das orações do primeiro;
Ⓑ o primeiro tem três orações e o segundo tem duas orações;
Ⓒ apenas o primeiro contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓓ apenas o segundo contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓔ ambos são compostos por orações intercaladas justapostas.

18. FESP-RJ – Em “A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito...”

Ocorre incorreção de análise na alternativa:

Ⓐ que: núcleo de adjunto adverbial;
Ⓑ moro: núcleo de predicado;
Ⓒ própria: predicativo do sujeito;
Ⓓ la: sujeito;
Ⓔ de propósito: adjunto adverbial.

19. FJG – No trecho “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir se o direito, nas leis e decisões jurídicas, usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”, a oração sublinhada classifica-se, em relação à do verbo discutir e à do verbo realizar, respectivamente, como:

Ⓐ principal e subordinada substantiva predicativa;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta e coordenada;
Ⓒ coordenada e principal;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa e coordenada;
Ⓔ subordinada substantiva objetiva direta e principal.

20. FJG – Em: “...as pessoas estranhas às profissões jurídicas consideram, em regra, a linguagem dos trabalhadores dessa área difícil de entender”, o predicado da oração do verbo “considerar” classifica-se da mesma forma que o da oração:

Ⓐ “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir...”
Ⓑ “Ela também depende do que os advogados chamam de ‘deduções’ e daquilo que os espíritos menos restritivos chamam de imaginação.”
Ⓒ “Se o direito [...] usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”
Ⓓ “...quando se perdem de vista as finalidades essenciais da aplicação da lei, com sacrifício da consciência social na busca do equilíbrio nas relações humanas.”
Ⓔ “...hoje a linguagem nem é mais a interface entre o conhecimento e o conhecido...”

21. IPAD – Observe:

I. “Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande.”

II. “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.”

III. “Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa.”

IV. “Embora chova, vou à praia.”

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

Ⓐ No item I – oração subordinada adverbial condicional.
Ⓑ No item II – oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ No item III – oração subordinada adverbial temporal.
Ⓓ No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
Ⓔ Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

22. IPAD – No verso: "Faz frio. Há bruma. Agosto vai meio."

Ⓐ Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
Ⓑ Todas as orações têm sujeitos ocultos.
Ⓒ São todas orações sem sujeito.
Ⓓ Só há sujeito na terceira oração.
Ⓔ Não há sujeito na terceira oração.

23. NCE-UFRJ – "Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade..."

Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?

Ⓐ campos – palavras
Ⓑ palavras – que
Ⓒ palavras – palavras
Ⓓ indeterminado – recado
Ⓔ indeterminado – palavras

24. FJG – "Nunca é demais recordar a origem de determinadas palavras." A oração em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ "O sujeito elegante era o que sabia fazer escolhas acertadas..."
Ⓑ "A etimologia nos ajuda a entender..."
Ⓒ "E então se tornam fonte de mal-entendidos..."
Ⓓ "...averiguando os múltiplos sentidos..."
Ⓔ "Devemos acompanhá-las..."

25. FEPESE – No período "Penso, logo existo" a oração em destaque é:

Ⓐ coordenada sindética aditiva;
Ⓑ coordenada sindética conclusiva;
Ⓒ coordenada sindética alternativa;
Ⓓ coordenada sindética explicativa.

26. FUMARC – No período: "Convém agora acrescentar muitas análises sobre a introdução de uma nova moeda", encontra-se oração:

Ⓐ coordenada;
Ⓑ subordinada adverbial;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva.

27. PUC-MG – "Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele."

Os termos "sempre", "tanto" e "da existência dele", sublinhados no enunciado, estão corretamente classificados quanto a sua função sintática, respectivamente, em:

Ⓐ objeto direto – adjunto adnominal – objeto indireto;
Ⓑ objeto direto – adjunto adverbial – objeto direto;
Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adverbial – objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial – adjunto adnominal – objeto indireto.

28. ACADEPOL-MG – Assinale a alternativa em que o sujeito seja indeterminado:

Ⓐ Caíram na escada o pai e a filha.
Ⓑ Alguém havia aberto a porta.
Ⓒ Não encontraram o corpo do rapaz afogado.
Ⓓ Esperanças haverá sempre.
Ⓔ Choveu muito ontem à noite.

29. FJG – Leia o texto abaixo:

"Nas folhas incertas do livro da Terra, de bilhões de anos, a leitura se faz quase por acaso: tipos de terrenos, disposição de camadas de solos, graus de umidade, pedaços de paus calcinados por milhões de anos, restos animais – dentes, osso, muitas vezes petrificados. É a difícil leitura dos passos da vida num singular planeta preso a uma estrela de quinta categoria, perdida na periferia de uma entre milhares de galáxias de um universo infinito, inexplicável."

No texto há:

Ⓐ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos àquele, apostos enumerativos;
Ⓑ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos a este, apostos resumitivos;
Ⓒ verbos na voz ativa, com recursos enumerativos;
Ⓓ verbos na voz passiva, com recursos enumerativos;
Ⓔ verbos na voz passiva, com sujeito explicitado sob a forma de substantivo.

30. NCE-UFRJ – "Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande."

O período tem como oração principal:

Ⓐ uma vez que a administração compreenda;
Ⓑ e aceite essa economia mundial;
Ⓒ a sua maneira necessariamente se expande;
Ⓓ de encarar a praça do mercado;
Ⓔ e de planejá-la.

31. FUNRIO – O exemplo em que aparece uma oração sem sujeito, é:

Ⓐ “... há uma linha divisória entre o trabalho formal e informal...”
Ⓑ “No entanto, creditam à prática apenas um ‘jeito de ganhar a vida’ sem cometer crimes.”
Ⓒ “Todos gostariam de trabalhar tendo um patrão...”
Ⓓ “Isso é quase um sonho para muitos.”
Ⓔ “São pouquíssimos os que ganham mais de R$300 por mês.”

32. FJG – Em: “O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo: somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.”, o núcleo do sujeito da forma verbal assinalada é:

Ⓐ medo;
Ⓑ gráfico;
Ⓒ jornal;
Ⓓ mundo;
Ⓔ vida.

33. NCE-UFRJ – O item cujo termo sublinhado possui valor de paciente e não de agente é:

Ⓐ hábito de consumo;
Ⓑ poder de mídia;
Ⓒ meios de comunicação;
Ⓓ efeito das drogas;
Ⓔ consumo de cocaína.

34. NCE-UFRJ – Termo sublinhado que exerce função sintática diferente dos demais é:

Ⓐ “A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda ‘livre’ de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica.”
Ⓑ “Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio,...”
Ⓒ “Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas ‘novas’ ou simplesmente para tentar manter a juventude.”
Ⓓ “Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas ‘novas’ ou simplesmente para tentar manter a juventude.”
Ⓔ “Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional.”

35. NCE-UFRJ – "Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente."

"É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado."

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição de nas frases acima:

Ⓐ Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
Ⓑ Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
Ⓒ Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
Ⓓ Só o primeiro termo é complemento nominal.
Ⓔ Só o segundo termo é objeto indireto.

36. FESP – RJ

"Cariocas são bonitos."

"Cariocas não gostam de dias nublados."

(Adriana Calcanhoto)

Os predicados em destaque classificam-se, respectivamente, em:

Ⓐ verbal – nominal;
Ⓑ nominal – verbal;
Ⓒ verbal – verbo-nominal;
Ⓓ nominal – verbo-nominal;
Ⓔ verbo-nominal – nominal.

37. FESP-RJ – Em que frase abaixo a preposição de introduz um complemento nominal e não um adjunto adnominal?

Ⓐ "É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem de ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, como remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico."
Ⓑ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio,..."
Ⓒ "Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro, a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa."
Ⓓ " ... uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal."
Ⓔ "A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo...".

38. EMPASIAL – Marque a alternativa onde o destaque não é adjunto adnominal:

Ⓐ Voltaremos cedo para casa.
Ⓑ Ele é um moço de bom coração.
Ⓒ O sol da manhã iluminava a montanha.
Ⓓ Cuidado com esse prato de vidro.
Ⓔ Algumas pessoas andavam pelas ruas.

39. CESPE-UnB – Identifique o período em que ocorre oração subordinada substantiva objetiva direta:

Ⓐ “Central de promessas impossíveis, o horário eleitoral não tem permitido que se explique para que serve um vereador.”
Ⓑ “Os vereadores são a base do sistema democrático, e, uma vez eleito, um candidato terá poder de interferir e atuar onde menos se imagina.”
Ⓒ “Os vereadores gostam de perder tempo nomeando e renomeando ruas ou distribuindo medalhas e honrarias, mas cuidam de questões fundamentais para o bolso dos cidadãos.”
Ⓓ “Assim, são os vereadores que lidam com as construtoras, ansiosas por conseguir uma autorização para erguer prédios em bairros onde só há casas.”
Ⓔ “O resultado é que, mesmo com tanto a fazer, as câmaras muitas vezes são tratadas como um poder à sombra do Executivo.”

40. NCE-UFRJ – O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:

Ⓐ “Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso.”
Ⓑ “Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz.”
Ⓒ “Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos,...”
Ⓓ “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”
Ⓔ “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios...”

41. ANP – Leia o texto abaixo.

“Antes da chegada dos europeus, africanos e asiáticos, o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra. Desde que as frentes pioneiras de colonizadores adentraram o espaço geográfico brasileiro, não levaram em conta a posse, por direito, das terras das numerosas tribos indígenas. Isso se deve ao fato de os colonizadores nunca terem considerado os índios como humanos de pleno direito, mas um entrave a ser removido ou domesticado e disciplinado para o trabalho. Inclusive, o termo tribo, que designa as sociedades indígenas, traz uma certa carga preconceituosa, pois sugere uma pretensiosa

superioridade das nações europeias, e a não existência de civilização entre os ditos povos primitivos. [...] Quando o território do atual Estado de Santa Catarina começou a ser habitado por frentes pioneiras de colonizadores europeus, os moradores nativos utilizavam-se de armas rudimentares para caça, pesca e defesa. Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora e da imprensa. A bússola os trouxe; a pólvora permitiu a violenta conquista e a imprensa registrou os fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade. Munidos dessas armas, os conquistadores encontraram uma terra habitada por um povo atrasado, conforme o olhar que tinham à época (visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou)."

(M. Carmo Ramos Krieger Goulart e Nilson Cesar Fraga. *Vale dos índios, vale dos imigrantes*. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 25-26)

Observe os fragmentos de texto a seguir, para responder à questão:

I. "...o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra."

II. "Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora, e da imprensa."

III. "...fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade."

IV. "...(visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou)."

Aponte a alternativa incorreta:

Ⓐ Em III, "...aqueles momentos da História..." completa o sentido de "traziam", verbo transitivo direto; é, portanto, um objeto direto.

Ⓑ Em II, a expressão "...da bússola, da pólvora, da imprensa" refere-se a "conhecimento"; é, portanto, um complemento nominal.

Ⓒ Em I, "...pelos índio..." completa o sentido de encontrava, verbo transitivo indireto; é, portanto, um objeto indireto.

Ⓓ Passando a frase II para a voz passiva, o núcleo verbal fica "era trazido".

42. FEC – No período "Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo.", a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

Ⓐ tempo e finalidade;

Ⓑ tempo e consequência;

Ⓒ causa e tempo;

Ⓓ causa e consequência;

Ⓔ causa e finalidade.

43. FJPF – A frase em que o pronome lhe tem função distinta dos demais é:

Ⓐ “...colhe o que lhe sonegam...”
Ⓑ “...percebe onde lhe alvejam...”
Ⓒ “...devassa o que lhe ocultam...”
Ⓓ “...enxerga o que lhe malfazem...”
Ⓔ “...o que lhe passa ao perto e ao longe...”

44. CONATEC – Analise cada uma das orações grifadas e classifique-a, quanto à função que exerce no período.

1. Não se sabe se vai dar certo.

2. Perguntaram se estava tudo em ordem.

3. Sou favorável a que o despachem.

4. Não veio porque está adoentado.

5. É bom dormir quando chove.

Assinale a sequência correta:

Ⓐ subjetiva, objetiva direta, completiva, causal, temporal;
Ⓑ completiva nominal, subjetiva, objetiva direta, causal, temporal;
Ⓒ temporal, completiva nominal, causal, objetiva direta, subjetiva;
Ⓓ causal, objetiva direta, subjetiva, temporal, completiva nominal.

45. NCE-UFRJ – “O *Viva Rio* pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira.”

Que item a seguir indica corretamente a função sintática do termo destacado na frase acima?

Ⓐ “...dois minutos de silêncio” – objeto direto.
Ⓑ “...ao meio-dia” – objeto indireto.
Ⓒ “...da próxima sexta-feira” – adjunto adverbial de tempo.
Ⓓ “...pediu [...] sexta-feira” – predicado nominal.
Ⓔ “...de silêncio” – adjunto adverbial de modo.

46. EMPASIAL – Marque onde o termo em destaque não representa a função sintática ao lado:

Ⓐ João acordou doente. (predicado verbo-nominal)
Ⓑ Mataram os meus dois gatos. (adjuntos adnominais)
Ⓒ Vendem-se livros. (sujeito)
Ⓓ Eis a encomenda que Maria enviou. (adjunto adverbial)
Ⓔ A ideia de José foi exposta por mim a Rosa. (objeto indireto)

47. FUNRIO – "Se, em vez de atender prontamente à solicitação, o negociante começar a gaguejar, demonstrar impaciência, o cliente, que já não estava muito inclinado a ceder, termina por não assinar o contrato..."

A classificação da oração em destaque está correta na opção:

- Ⓐ oração subordinada substantiva predicativa;
- Ⓑ oração subordinada adjetiva restritiva;
- Ⓒ oração subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓓ oração subordinada adjetiva explicativa;
- Ⓔ oração coordenada sindética explicativa.

48. FUNRIO Verifica-se um caso de oração sem sujeito em:

- Ⓐ "Já o nascimento de uma menina, na maioria dos casos, não é comemorado."
- Ⓑ "Ninguém se deu ao trabalho de olhar para mim..."
- Ⓒ "Mas nada na aparência externa de Machrihwa, no norte de Shravasti, perto da fronteira com o Nepal, indica esse recorde triste."
- Ⓓ "Estamos impressionados..."
- Ⓔ "E além disso há o próprio custo do casamento..."

49. NCE-UFRJ – No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

- Ⓐ o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos;
- Ⓑ a expressão é que atua como expressão de realce;
- Ⓒ na doença indica uma ideia circunstancial de lugar;
- Ⓓ que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser;
- Ⓔ não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

50. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o vocábulo se desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento "...onde quer que se esteja" é:

- Ⓐ "Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?"
- Ⓑ "Nosso apetite pela liberdade se aburguesou."
- Ⓒ "...e tem o direito de mover-se livremente?"
- Ⓓ "...o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo..."
- Ⓔ "...onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia..."

51. CETRO – O complemento nominal está corretamente destacado no item:

- Ⓐ "...acompanho a caça aos leitores..."
- Ⓑ "...manter um veículo em vida orgânica."
- Ⓒ "...é a porta de entrada dos jovens para a mídia..."
- Ⓓ "...envelhecem e se fadigam das mesmices de cada crise..."
- Ⓔ "...a violência urbana deve ser combatida pelo mutirão de cidadãos..."

52. FJG – Na frase: “É consenso nacional a necessidade de levar a educação formal e não formal a todos os brasileiros.” – o sujeito do verbo sublinhado está posposto. Em que caso a seguir também se encontra posposto o sujeito do verbo sublinhado?

Ⓐ “As salas de aulas estão cheias de crianças e jovens que passam boa parte do seu tempo em contacto com mundos diversos...”

Ⓑ “Não há receitas mágicas que respondam e indiquem a fórmula para resolver tais questões.”

Ⓒ “No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados. Isto é, não deveriam ser tomados por aqueles que têm como ideal um processo educacional que...”

Ⓓ “No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados.”

Ⓔ “Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí.”

53. FJG – “As salas de aula estão cheias de crianças e jovens...”

Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

Ⓐ “Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí.”

Ⓑ “Assim como o relógio e a máquina a vapor mudaram a vida das pessoas nos séculos XVII e XVIII,...”

Ⓒ “...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,...”

Ⓓ “...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,...”

Ⓔ “...também os modernos instrumentos da comunicação transformam, reorganizam e medeiam os modos de vida e as relações sociais.”

54. FJG – Em “Se é para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!” (D. Pedro I), “de todos” e “da Nação” são termos que:

Ⓐ determinam o mesmo nome;

Ⓑ exercem funções sintáticas diferentes;

Ⓒ têm função de complementos nominais;

Ⓓ funcionam como advérbios;

Ⓔ funcionam como adjuntos adnominais.

55. FUMARC "Mesmo estando disposto, não foi capaz de organizar o evento para os prefeitos da região."

A oração destacada acima exprime circunstância de:

- Ⓐ consequência;
- Ⓑ conformidade;
- Ⓒ condição;
- Ⓓ concessão.

56. FJG – "Já se falava em namoradas."

Assinale o item que apresenta a classificação do sujeito da oração:

- Ⓐ sujeito simples;
- Ⓑ sujeito oracional;
- Ⓒ sujeito indeterminado;
- Ⓓ oração sem sujeito;
- Ⓔ sujeito composto.

57. FUMARC – "Através de medida provisória, decidiu-se saber que todos os novos bacharéis no País farão uma prova final, para se saber se estão aptos ao exercício profissional."

No período acima não se encontra:

- Ⓐ adjunto adverbial;
- Ⓑ adjunto adnominal;
- Ⓒ complemento nominal;
- Ⓓ objeto indireto;
- Ⓔ predicativo do sujeito.

58. NCE-UFRJ – "Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão."

Assinale o item cujo comentário sobre a frase destacada acima esteja correto.

- Ⓐ O sujeito da oração é "palavras".
- Ⓑ O termo "de exaustão" funciona como adjunto adnominal.
- Ⓒ O termo "de exaustão" funciona como predicativo do sujeito.
- Ⓓ O verbo "morrer" está empregado como verbo transitivo.
- Ⓔ A preposição "de" tem valor nocional de causa.

59. NCE-UFRJ – "Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: 'o morro' e a 'rua'."

Quais os sujeitos das duas orações do período acima?

- Ⓐ Quem – dois espaços bem diferenciados.
- Ⓑ Indeterminado – inexistente.

Ⓒ Inexistente – dois espaços.
Ⓓ Indeterminado – indeterminado.
Ⓔ Quem – o morro e a rua.

60. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a forma apresentada pode substituir “segurando” no período “Um professor chinês em Yale, segurando a xícara de café, ficava olhando o ponteiro de segundos do relógio da sala de aul.”, mantendo o sentido da expressão destacada:

Ⓐ logo que segurava;
Ⓑ enquanto segurava;
Ⓒ quando segurava;
Ⓓ porque segurou;
Ⓔ que segurou.

61. FUNRIO – Os pronomes pessoais são muito versáteis quanto aos valores sintáticos que expressam, em função dos contextos frasais em que se encontrem. Considerando essa reflexão, compare, nos dois fragmentos retirados do texto de Grecco, o emprego dos pronomes pessoais nele presentes e indique a alternativa que contém a indicação correta das funções que eles desempenham nas orações.

I. “...daqueles que nos roubam recursos...”

II. “Lugares-comuns que me incomodam.”

Ambos os termos desempenham a função de:

Ⓐ objeto direto tanto de roubar quanto de incomodar;
Ⓑ objeto indireto tanto de roubar quanto de incomodar*;*
Ⓒ objeto direto e indireto, respectivamente;
Ⓓ objeto indireto e direto, respectivamente;
Ⓔ adjunto adnominal e complemento nominal.

Nas questões 62 e 63, elaboradas pela eminente banca examinadora da FUMARC, assinale a alternativa em que a circunstância da oração sublinhada esteja corretamente indicada nos parênteses.

62.

Ⓐ Havia tanto material no depósito que novas relações de compra foram adiadas. (consequência)
Ⓑ Mal divulgaram os resultados da pesquisa, os candidatos recuaram. (causa)
Ⓒ À medida que eles me procuram, vou dando as orientações necessárias. (conformidade)
Ⓓ Será aprovado desde que frequente as aulas no colégio. (tempo)

63.

Ⓐ Assim que retornar ao trabalho, provavelmente serão dispensados. (modo)

Ⓑ Ainda que me diga algumas verdades, não o escutarei mais. (concessão)

Ⓒ Para festejar sua recente promoção, convocou seus amigos rapidamente. (proporcionalidade)

Ⓓ Quanto mais se estuda o assunto, mais os alunos se sentem seguros para o exame. (finalidade)

64. FUMARC – “Perderam o ônibus por estarem atrasados.”

No enunciado, a oração subordinada exprime circunstância de:

Ⓐ conformidade;

Ⓑ causa;

Ⓒ consequência;

Ⓓ condição.

65. SENASP – Leia:

I. “O sábio cala, o mediano fala, o ignorante grita.”

II. “Penso, logo existo.”

III. “Espere, que quero falar-lhe.”

IV. “O invejoso emagrece com a gordura alheia.”

V. “O trabalho enobrece o homem mas, depois que o homem se sente nobre, não quer mais trabalhar.”

Assinale a correta afirmativa quanto à classificação dos períodos de I a V.

Ⓐ Apenas I e II exemplificam períodos mistos.

Ⓑ Apenas I e III exemplificam períodos mistos.

Ⓒ I, II e III exemplificam períodos coordenados, IV exemplifica período simples e V exemplifica período misto.

Ⓓ I e IV exemplificam períodos simples, II e V exemplificam períodos compostos por subordinação e III é período misto.

Ⓔ I, III e V exemplificam períodos mistos, II e IV exemplificam períodos compostos por coordenação assindética.

66. FESP-RJ – Observe a oração: “O poeta considera injustas as condições de vida”.

Nela, o predicado tem a mesma classificação que o da seguinte oração:

Ⓐ “Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentiras.”

Ⓑ “...a poesia agora responde a inquérito policial-militar.”

Ⓒ “...eu a compro à vista aos donos do mundo.”

Ⓓ “...e com ele construímos um artefato.”

67. UNIFAP – Sobre os termos em destaque na oração “Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema”, é correto afirmar que eles exercem a função de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ predicativo;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ complemento nominal.

68. FUMARC – No texto “Para ver a plantação de dinheiro dos nossos clientes, é preciso flexibilizar negociações”, não há exemplo de:

Ⓐ predicado nominal;
Ⓑ predicado verbal;
Ⓒ adjunto adverbial;
Ⓓ objeto direto.

69. NCE-UFRJ – Assinale o comentário adequado sobre o período a seguir: “O homem do campo trabalhava em harmonia com os elementos, como um artesão, durante tanto tempo quanto julgasse necessário”.

Ⓐ O termo “em harmonia” corresponde a uma locução adverbial, exercendo a função de predicativo do sujeito.
Ⓑ O termo “do campo” corresponde a uma locução adjetiva, exercendo a função de predicativo do sujeito.
Ⓒ O termo “com os elementos” exerce a função de complemento nominal, sendo iniciado por uma preposição de valor predominantemente gramatical.
Ⓓ O termo “como um artesão” corresponde ao segundo termo de uma comparação que tem como ponto comum o ato de trabalhar.
Ⓔ O termo “necessário” corresponde a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de “tempo”.

70. NCE-UFRJ – “Não há nada que diferencie tanto a sociedade ocidental de nossos dias das sociedades mais antigas da Europa e do Oriente do que o conceito de tempo.”

Quais os sujeitos das duas orações que compõem o período inicial do texto?

Ⓐ Oração sem sujeito – “nada”.
Ⓑ Oração sem sujeito – “que”.
Ⓒ “Nada” – “que”.
Ⓓ “Nada” – “o conceito de tempo”.
Ⓔ A oração seguinte – “o conceito de tempo”.

71. FUNRIO – Duas placas colocadas na entrada de uma galeria oferecem empregos. Elas dizem:

PRECISAM-SE DE COSTUREIRAS	**CONTRATAM-SE COZINHEIROS**

Levando em conta o que é recomendado pelo uso prestigiado na linguagem padrão, podemos afirmar que:

Ⓐ apenas a primeira frase está correta, pois o verbo "precisar" tem sujeito indeterminado;
Ⓑ as duas frases estão corretas, já que ambas têm sujeito indeterminado e pronome reflexivo;
Ⓒ apenas a segunda frase está correta, pois o verbo "contratar" concorda com o sujeito "cozinheiros";
Ⓓ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do singular;
Ⓔ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do plural.

72. FUMARC – Em todas as alternativas, a oração sublinhada tem a mesma função sintática que o termo em destaque na sentença abaixo "Mandei-os entrar", exceto:

Ⓐ Ainda não sei se conseguiremos fazer a mudança antes do fim de semana.
Ⓑ Não podia ser verdade que ele tivesse traído seus correligionários.
Ⓒ Ainda não se sabe se eles conseguirão sobreviver aos ferimentos.
Ⓓ Muitas vezes, mandar acaba sendo mais difícil do que obedecer.

73. NCE-UFRJ – Observe as duas ocorrências do vocábulo se nas frases a seguir e assinale o item que traz um comentário correto a respeito dessas ocorrências:

1. "...a população menos carente se atira ao trabalho..."
2. "...sem indagar se são adequados aos nossos gostos..."

Ⓐ Ocorre somente um caso de se indeterminador do sujeito.
Ⓑ Os dois casos de se têm a mesma função sintática.
Ⓒ Uma ocorrência de se corresponde à classe das conjunções condicionais.
Ⓓ Há um caso de se como pronome apassivador.
Ⓔ Ocorre somente um caso de se pronome pessoal.

74. NCE-UFRJ – Assinale o item em que se indica corretamente o número de frases nas quais os elementos destacados são complementos nominais.

1. "...a sociedade ocidental de nossos dias..."
2. "...do que o conceito de tempo."
3. "...o relógio de sol inútil..."
4. "...dispunham de meios bastantes primitivos..."
5. "...onde o resto de óleo ou cera..."

Ⓐ Cinco.
Ⓑ Quatro.
Ⓒ Três.
Ⓓ Dois.
Ⓔ Um.

75. NCE-UFRJ – “....com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,...”; o comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

Ⓐ a forma “necessários” poderia ser substituída, de modo correto, por “necessário”;
Ⓑ o pronome “que” refere-se a “hábitos” e é sujeito do verbo seguinte;
Ⓒ “pela indústria” representa o paciente da ação verbal;
Ⓓ o pronome indefinido “muitos” concorda com “produzidos”;
Ⓔ o verbo “tornar” está no plural porque concorda com o sujeito “bens”.

76. FESP-RJ – Leia atentamente as orações:

“Compõe-se a imagem no entremeio de outras duas.”

“...ficavam confinados e acessíveis somente a uns poucos privilegiados.”

Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

Ⓐ sujeito e objeto indireto;
Ⓑ sujeito e complemento nominal;
Ⓒ objeto direto e adjunto adnominal;
Ⓓ objeto indireto e adjunto adnominal;
Ⓔ objeto direto e complemento nominal.

77. ANP – Com base nos fragmentos de texto abaixo, é correta a função sintática identificada em:

Ⓐ “Não é mero erro ocasional; é clara a tendência de recursos ao “onde” para substituir outros advérbios – o “quando” em particular.” – predicativo.
Ⓑ “Curiosamente, teóricos da pós-modernidade já apontaram para a decadência da categoria moderna do tempo e a ascensão da categoria pós-moderna do espaço.” – advérbio de modo.
Ⓒ “Agora, na idade pós-moderna, é como se o tempo estivesse, na hipótese mais nobre, sendo abolido ou diminuído, encurralado, desbastado, pulverizado (pelo desenvolvimento de técnicas de locomoção, como no avião); pelo aprimoramento daquelas outras que permitem a superação imaginária das distâncias...” – sujeito
Ⓓ “...estar na rua significa estar num tempo sem começo e sem fim, um tempo que independe do ritmo vital de cada um e que, portanto, é neutro. Tenta-se agarrar o espaço por não mais ser possível viver o tempo, ... ” – objeto direto.

78. FJG – "...uma sociedade que pretende construir-se..." A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é*:*

Ⓐ A ciência se considera infalível.
Ⓑ Ciência e técnica se auxiliam.
Ⓒ Não se conhece uma só ciência completa.
Ⓓ Viram-se os resultados da pesquisa.
Ⓔ Os jovens se abraçaram na passeata.

79. FUMARC – Leia o enunciado a seguir:

"Como se resolve determinado problema quando a crise começa a rondar a empresa em que você trabalha?"

No período dado, não se encontra o seguinte termo da oração:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

80. NCE-UFRJ – "...exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal." O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

Ⓐ O termo da administração corresponde a um adjunto adnominal.
Ⓑ O termo dos problemas sociais corresponde a um objeto indireto.
Ⓒ Federal, estadual e municipal são apresentados numa ordem crescente de importância.
Ⓓ O substantivo governos se prende aos adjetivos federal, estadual e municipal.
Ⓔ O adjetivo profunda se refere aos substantivos mudança e administração.

81. NCE-UFRJ – "Um pai ou uma mãe que fumam..."; "...mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar.". Os pronomes relativos desses dois segmentos do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – sujeito;
Ⓑ sujeito – objeto direto;
Ⓒ objeto direto – objeto indireto;
Ⓓ objeto direto – sujeito;
Ⓔ objeto indireto – objeto direto.

82. NCE-UFR – "Foi a descoberta de novas terras...". O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:

Ⓐ "As lendas da Grécia..."
Ⓑ "Estudos do fundo do oceano..."
Ⓒ "Nessa ilha, [...] havia uma extensa planície e, numa de suas extremidades, uma montanha solitária..."
Ⓓ "...tendo submergido de um dia para o outro..."
Ⓔ "...a oeste do estreito de Gibraltar..."

83. NCE-UFRJ – "...a compreensão do processo civilizatório..." O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:

Ⓐ enorme quantidade de objetos;
Ⓑ instrumentos de trabalho;
Ⓒ o levantamento de pesos;
Ⓓ sala de aula;
Ⓔ máquina de escrever.

84. FESP-RJ – A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

Ⓐ Duvido de sua capacidade profissional.
Ⓑ Apenas nos víamos em festas rurais.
Ⓒ Ficaria encantado com a novidade.
Ⓓ Achava-se apto para o trabalho.

85. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o elemento destacado apresenta uma função sintática distinta das demais:

Ⓐ "Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que..."
Ⓑ "Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, em cores ou preto e branco, sem um botão para desligar."
Ⓒ "Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida."
Ⓓ "Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida."
Ⓔ "Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das oito no cinema."

86. FJG – Em:

“Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão.”

(Gilberto Gil)

o sujeito do verbo acessar é:

- Ⓐ “um hacker”;
- Ⓑ “um grupo”;
- Ⓒ “o chefe da Macmilícia”;
- Ⓓ “eu”;
- Ⓔ “rede”.

87. FJG – A dupla de frases, em que os termos destacados exercem a mesma função sintática, é:

- Ⓐ “Mas é nelas que te vejo pulsando, mundo novo, ainda em estado de soluços e desesperança.” / “São todas elas coisas perecíveis e eternas, como o teu riso...”
- Ⓑ “São todas elas coisas perecíveis e eternas como o teu riso, a palavra solidária, minha mão aberta, ou este esquecido cheiro de cabelo que volta...” / “Todas as coisas de que falo são de carne como o verão e o salário.”
- Ⓒ “São coisas, todas elas, cotidianas, como bocas e mãos, sonhos, greves, denúncias, acidentes de trabalho e de amor. Coisas, de que falam os jornais...” / “Todas as coisas de que falo estão na cidade...”
- Ⓓ “São coisas, todas elas, cotidianas,...” / “...ou este esquecido cheiro de cabelo que volta e acende sua flama inesperada no coração de maio.”
- Ⓔ “Todas as coisas de que falo estão na cidade, entre o céu e a terra.” / “...às vezes tão rudes, às vezes tão escuras que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.”

88. NCE-UFRJ – “Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso:...” A oração reduzida – “danificando o meio ambiente” – tem valor de:

- Ⓐ meio;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ condição;

Ⓓ tempo;
Ⓔ modo.

89. FJG – Em “Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto.”, o fragmento sublinhado é uma oração reduzida cuja forma desenvolvida adequada é:

Ⓐ embora seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓑ caso seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓒ porquanto é um símbolo do mundo adulto;
Ⓓ mesmo que seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓔ à proporção que seja um símbolo do mundo adulto.

90. CESPE-UNB – No período:

“O resultado é que, quando não estão em sessão, os vereadores são procurados para resolver o problema de um cidadão que não consegue fazer valer junto ao governo um direito líquido e certo – como a internação num hospital, a pavimentação de uma rua ou o acesso a uma linha de ônibus nas proximidades de casa.” há:

Ⓐ oito orações;
Ⓑ sete orações;
Ⓒ seis orações;
Ⓓ cinco orações;
Ⓔ quatro orações.

91. ACEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada, sintaticamente, é objeto indireto da oração a que está vinculada.

Ⓐ “Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos, de modo que quando acrescentou em 1832, no fim da vida, alguns capítulos novos ao Fausto, que começara a escrever sessenta anos antes, aplicou lições que aprendeu em sua experiência como uma espécie de ‘autoridade monetária'.”
Ⓑ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...”
Ⓒ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, desde então, e diante de centenas de desastres financeiros similares em toda parte, a humanidade...”
Ⓓ “...a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.”

92. NCE-UFRJ – Qual dos itens a seguir apresenta um predicado de tipo distinto dos demais?

Ⓐ Introduzo na poesia / a palavra diarreia.
Ⓑ Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.
Ⓒ Quem fala em flor não diz tudo.
Ⓓ Quem fala em dor diz demais.
Ⓔ O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

93. FJG – Analise o elenco de orações abaixo listado:

1. Quase ao mesmo tempo vieram os dois gritos.

2. O carioca [...] virou grosseiro e irritadiço.

3. O chofer considera [...] todo pedestre um débil mental.

4. Não cede lugar a nenhuma senhora.

5. Não entrei na conversa.

6. [...] o próximo a quem outrora chamávamos de cavalheiro [...]

Entre os predicados das frases destacadas, a menor frequência é tipo:

Ⓐ verbo-nominal e verbal;
Ⓑ verbal;
Ⓒ verbo-nominal;
Ⓓ verbo-nominal e nominal;
Ⓔ nominal.

94. FUNRIO – No fragmento a seguir "...não considero desertor um jogador que, por qualquer motivo, não queira defender a seleção de seu país...", o termo "desertor" desempenha a função de:

Ⓐ predicativo do sujeito;
Ⓑ predicativo do objeto direto;
Ⓒ predicativo do objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial de modo;
Ⓔ adjunto adverbial de causa.

95. FUNRIO – Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nos versos.

I. "Era ele que erguia casas" – pronome pessoal reto, em função de sujeito.

II. "Ele subia com as casas / Que lhe brotavam da mão" – pronome pessoal oblíquo, em função de objeto indireto.

III. "Que a casa que ele fazia" – pronome relativo, em função de objeto direto.

IV. "A casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão" – pronome possessivo, em função de adjunto adnominal

É correto apenas o que se afirma na alternativa:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ I e III;
- Ⓒ I, II e IV;
- Ⓓ I, III e IV;
- Ⓔ I, II e III.

96. FUNRIO – No trecho “...resultou na renúncia do Presidente Richard Nixon, em agosto de 1974...”, emprega-se a preposição de (em do= de+o) como um conector entre dois substantivos; nessas condições, o segundo substantivo, então, repete sintaticamente a mesma função que se detecta em:

- Ⓐ “Ela é cúmplice de tudo que tem acontecido no país.”
- Ⓑ “...as pressões econômicas que os veículos sofrem das grandes corporações.”
- Ⓒ “...quanto ao seu papel de informar.”
- Ⓓ “Independente das posições político-ideológico-partidárias de cada um.”
- Ⓔ “Tudo em nome da grande pátria.”

97. EMPASIAL – Marque onde há erro na análise sintática do termo em destaque:

- Ⓐ Ao pé da cruz, havia uma pequena inscrição. (núcleo do objeto direto)
- Ⓑ Ele era muito útil à comunidade. (objeto indireto)
- Ⓒ A loja foi assaltada por eles. (agente da passiva)
- Ⓓ Ouvi apenas o começo da música. (objeto direto)
- Ⓔ Não existem testemunhas do assalto. (sujeito)

98. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os elementos assinalados exercem a mesma função sintática.

Ⓐ “Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores ...”
“A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima.”

Ⓑ “Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento de inflação.”
“Se você comprar muitas passagens de ônibus ou de metrô, isso se refletirá no consumo das passagens e, aumentando o consumo, aumenta a inflação.”

Ⓒ “Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar. Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada.”
“Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada. Só que o dinheiro que não valia nada era guardado exatamente por isso, porque não valia nada.”

Ⓓ “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas.”
“Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar.”

Ⓔ “Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário.”
“Senão, não tinha graça.”

99. FJG – Observe os fragmentos de texto:

1. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

2. “Sai de casa pela manhã, como quem vai para uma briga, mantém para com o colega de bonde, ônibus, ou lotação, uma atitude de ‘mentalidade antipática’, e, para com o motorista ou cobrador, de ‘beligerância em potencial’.”

3. “Não cede lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que todas as senhoras e senhoritas vão à cidade para apenas comprar um carretel;...”

4. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

5. “Ainda ontem eu vinha para casa num táxi e esse quase se chocou com um carro particular.”

6. “O garçom irrita-se porque o freguês tem a veleidade de lhe pedir alguma coisa,...”

Relacione as colunas, classificando a expressão sublinhada em cada frase, segundo a coluna da esquerda; depois, assinale a sequência correta:

(1) objeto direto	**( ) “com propensão ao suicídio.”**
(2) objeto indireto	**( ) “com o colega de bonde”**
(3) complemento nominal	**( ) “Não cede lugar a nenhuma senhora”**
(4) adjunto adverbial	**( ) “considera todo colega um “barbeiro”**
(5) adjunto adnominal	**( ) “vinha para casa num táxi “**
(6) predicativo	**( ) “o freguês tem a veleidade”**

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

Ⓐ 2 – 5 – 3 – 6 – 4 – 1;
Ⓑ 3 – 5 – 2 – 6 – 4 – 1;
Ⓒ 3 – 4 – 2 – 6 – 5 – 1;
Ⓓ 3 – 5 – 1 – 6 – 4 – 2;
Ⓔ 4 – 3 – 2 – 1 – 5 – 6.

100. NCE-UFRJ – Que elemento dos fragmentos abaixo, precedido da preposição de, exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

Ⓐ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado. O tom de voz nem sempre é o mesmo usado no ‘morro’,...”

Ⓑ “...(quem mora lá no morro já vive pertinho do céu).”

Ⓒ “Há pontos em comum entre as duas versões. A percepção de uma cidade cindida em dois é a coincidência mais evidente,...”

Ⓓ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado.”

Ⓔ “...as palavras e os gestos são medidos para que traduzam um código distinto do que é utilizado na favela.”

101. EMPASIAL – Em : “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

Ⓐ subordinada adverbial causal;

Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta;

Ⓒ subordinada substantiva subjetiva;

Ⓓ subordinada substantiva predicativa;

Ⓔ coordenada sindética explicativa.

102. EMPASIAL – Indique qual o item em que a oração subordinada tem a mesma função do termo destacado em “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Ⓐ “A diferença é que o ‘pit-bull’ é forte e tem grande resistência à dor.”

Ⓑ “...não digo que a vida é bela tampouco me nego a ela: digo sim.”

Ⓒ “Quase sempre se convence que não tem o bastante...”

Ⓓ “Você não entende as coisas que eu te digo...”

Ⓔ “Ela entendia muito de fazendas, pois a tia era costureira.”

103. ACEP – Assinale a sequência cujos sintagmas postos em negrito se classificam como aposto, oração completiva nominal e predicativo:

Ⓐ “ ... a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.” / Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo “controle da base monetária”. / Johann Wolfgang von Goethe, [...] conhecia bem os assuntos da economia. Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos,...

Ⓑ “Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo ‘controle da base monetária’.” / É da natureza dos religiosos do BC enxergar apenas virtude no sacrifício, mas o mundo laico pode entender que, sem prejuízo da nobre missão dos bancos centrais, a decisão sobre a flagelação do organismo econômico deve pertencer aos políticos eleitos. / Cria-se, assim, uma autonomia relativa, dita “operacional”, com vista a conciliar a monástica propensão ao martírio, própria das autoridades monetárias, com as necessidades do desenvolvimento.

Ⓒ “Mas, como no Brasil, desde Juscelino, o pendor faustiano para o excesso é imenso, e este é o país do Carnaval, essa conciliação, na prática, é muito difícil.” / Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o “lastro” em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, ... / Os juros são altos, e assim permanecerão, muito mais em razão de “fundamentos econômicos” frágeis, temas da esfera dos políticos, que da vilania ou austeridade do BC.

Ⓓ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (o moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...” / a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais. / Tudo era falso como as fantasias de Carnaval e de Mefistófeles.

104. CESPE-UnB – Leia os trechos abaixo:

I. “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador, não conhecia o garoto.”

II. “Possivelmente essa incorrigível falsária, a Memória, a pintou.”

III. “...a pintou substituindo a verdade nativa, feita de alvorentes azulejos pintalgados de azul, por alguma caprichosa arquitetura rococó.”

A opção correta, quanto à estrutura morfossintática, é:

Ⓐ apenas I contém aposto;

Ⓑ I e II contêm apostos;

Ⓒ I e III contêm apostos;

Ⓓ II e III contêm apostos;

Ⓔ todas as opções contêm apostos.

105. ACEP – “Quando vejo uma pessoa na miséria absoluta, meto a mão no bolso e dou uma ajuda. Naquele momento em que recebe uma esmola, a pessoa excluída de um processo social injusto pode comer alguma coisa.”

Os dois períodos acima são formados por subordinação e em cada um encontra-se uma oração:

Ⓐ subordinada adverbial temporal;
Ⓑ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓓ subordinada adverbial concessiva;
Ⓔ subordinada adverbial causal.

106. COMPERV – “O homem trabalha muito, para que possa sobreviver.”

A oração em destaque pode ser classificada como:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva;
Ⓑ subordinada adverbial causal;
Ⓒ subordinada adverbial conformativa;
Ⓓ subordinada adverbial final;
Ⓔ subordinada adverbial consecutiva.

107. CONATEC – Indique, entre as orações abaixo, aquela em que ocorre a indeterminação do sujeito.

Ⓐ Alguém bateu à porta.
Ⓑ Ninguém diz que ele é estrangeiro.
Ⓒ Come-se bem naquele restaurante.
Ⓓ Quem falou?

108. FESP-RJ – Dos termos sublinhados nas seguintes passagens do texto, aquele que não funciona como sujeito é:

Ⓐ “...feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal.”
Ⓑ “...o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição.”
Ⓒ “...é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social.”
Ⓓ “Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas.”
Ⓔ “...o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo...”

109. FESP-RJ – Em frase como: “Assassinaram o patrulheiro os homens que viajavam na moto.”, o mecanismo gramatical responsável pela identificação do sujeito de assassinaram é:

Ⓐ concordância do verbo;
Ⓑ a ordem dos termos na frase;
Ⓒ o fato de o verbo em questão só poder referir-se a seres animados;
Ⓓ o fato de ser o sujeito, por definição, um termo não preposicionado;
Ⓔ a existência, na frase, de oração que funciona como adjunto adnominal de homens.

110. FUNRIO – Observe, com atenção, o período abaixo:

"Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo."

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Nele, é possível perceber que:

I. ocorre um sujeito oracional, ligado ao verbo de ligação "era";

II. "nas festas do Espírito Santo" é um termo adjunto adverbial de lugar;

III. o verbo "fazer", normalmente transitivo direto, está sendo completado por um objeto direto preposicionado;

IV. a palavra "gosto" funciona como núcleo do sujeito simples e claro.

Estão corretas as afirmações:

Ⓐ I e II;
Ⓑ II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II e IV;
Ⓔ III e IV.

111. ESAG – Assinale a alternativa incorreta, em relação a esta frase:

"A água é considerada pelos capixabas o mais importante elemento da natureza. Depois vêm as florestas, o ar e os animais."

Ⓐ A expressão o mais importante elemento da natureza é objeto direto da voz passiva sintética.
Ⓑ pelos capixabas é agente da passiva.
Ⓒ A água é sujeito da oração.
Ⓓ Passando a oração para a voz ativa, obtém-se como núcleo verbal consideram.

112. FUMARC – O termo destacado é complemento nominal em:

Ⓐ "[...] são casos claros de roubo."
Ⓑ "A cola é roubo de conhecimento."
Ⓒ "[...] e quem o dá é cúmplice do roubo."
Ⓓ "Professor [...] que não cumpre seu horário de permanência [...]"

113. NCE-UFRJ – "Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião, mas eu vou mais além: é preciso rediscutir o papel das Forças Armadas, coisa que não foi feita na Constituição de 1988."

Assinale o comentário inadequado sobre o texto dado:

Ⓐ o termo coisa exerce na frase a função sintática de aposto;
Ⓑ o termo Constituição de 1988 exerce a função de agente da ação verbal;
Ⓒ a forma verbal foi feita exemplifica a voz passiva analítica ou com auxiliar;

Ⓓ o vocábulo coisa refere-se anaforicamente a um termo anterior;
Ⓔ o termo de 1988 exerce a função sintática de adjunto adnominal.

114. CONATEC – Anteponha aos períodos OI quando houver oração substantiva objetiva indireta e CN se ocorrer oração completiva nominal. A seguir aponte a alternativa com a sequência CORRETA.

1. Fabiano tinha a certeza de que não acabaria tão cedo.

2. O santo exortava o povo a que se mantivesse fiel a Deus.

3. O soldado insistia em que a prisão fosse feita.

4. Deixei-me estar em casa, na esperança de que me chamasse.

5. Sê grato a quem te ensina.

Ⓐ OI – CN – OI – CN – CN.
Ⓑ CN – OI – CN – CN – OI.
Ⓒ CN – OI – OI – CN – CN.
Ⓓ OI – CN – CN – CN – OI.

FUNRIO – Leia o texto e responda às questões 115 e 116.

"Muitos talvez não compreendam que, numa época de cerrado utilitarismo, alguém se demasie em tanto esforço numa advocacia romântica e cavalheiresca, sem visar a um lucro ou a interesse indiretos. Tanto pior para os que não o compreendam. Falham à primeira condição prática, positiva e utilitária da vida, que é o aformoseá-la.

[...]

De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo. Basta-nos. Afeiçoamo-nos, há muito, aos triunfos tranquilos, no meio da multidão sem voz dos nossos livros. Hoje, como ontem, obedecendo à finalidade de um ideal,repelimos, do mesmo passo, o convício e o aplauso, o castigo e a recompensa, o desquerer e a simpatia.

Não combatemos as pretensões peruanas. Denunciamos um erro.

Não defendemos os direitos da Bolívia. Defendemos o Direito."

Fonte: CUNHA, Euclides da. *Peru versus Bolívia*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975, p. 135

115. Na oração "que não o compreendam", o conector desempenha a mesma função sintática que o da opção:

Ⓐ "Quero ver do alto o horizonte, / que foge sempre de mim."
Ⓑ "De novo concentrou a atenção no que a amiga lhe dizia."
Ⓒ "Reduze-me ao pó que fui."
Ⓓ "Deem-me as cigarras que eu ouvi menino."
Ⓔ "Já não se lembra da picardia que me fez?"

116. O termo destacado está classificado incorretamente quanto à sua função sintática em:

- **A** "Não combatemos as pretensões peruanas." (peruanas – adjunto adnominal)
- **B** "alguém se demasie em tanto esforço." (em tanto esforço – objeto indireto)
- **C** "Tanto pior para os que não o compreendam." (para os – complemento nominal)
- **D** "De tudo isto nos resultou um prêmio." (nos – objeto direto)
- **E** "nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo." (de nosso tempo – adjunto adverbial)

117. IPAD – Leia o período abaixo:

"Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo."

A oração "que exerciam naquele governo" é:

- **A** subordinada substantiva objetiva indireta;
- **B** subordinada substantiva completiva nominal;
- **C** subordinada adverbial consecutiva;
- **D** subordinada substantiva objetiva direta;
- **E** n.d.a.

118. FUMARC – "Comentavam que a tropa de elite iraquiana, que prometia resistência feroz, foi dizimada em todos os confrontos e que, agora, só falta conquistar a capital."

No período dado, não se encontra oração:

- **A** principal;
- **B** subordinada adjetiva;
- **C** subordinada substantiva;
- **D** subordinada adverbial.

119. FUMARC – "É evidente que, para a violência acabar, a educação é peça fundamental."

No período acima, não se encontra oração:

- **A** subordinada adjetiva;
- **B** subordinada substantiva;
- **C** subordinada adverbial;
- **D** reduzida.

120. FUMARC – "Foi inaugurada, na manhã de ontem, a pedido de muitos indivíduos, nova creche."

Os termos destacados estão corretamente analisados, respectivamente, em:

- **A** adjunto adnominal – adjunto adnominal – objeto direto;
- **B** adjunto adnominal – predicativo – sujeito;

- **C** adjunto adverbial – adjunto adnominal – sujeito;
- **D** adjunto adverbial – predicativo – objeto direto.

121. FUMARC – Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e a sua função sintática está incorreta:

- **A** "Ninguém de bom senso contesta a legítima aspiração social a punir bandidos [...]." (sujeito)
- **B** "Não é preciso muito esforço para imaginar o que seria [...]." (adjunto adverbial de intensidade)
- **C** "Punir quem merece é uma forma de a sociedade defender, sobretudo, o interesse dos mais frágeis [...]." (objeto direto oracional)
- **D** "somos obrigados [...] a partilhar idiossincrasias, obsessões ou desatinos que não nos concernem; [...]." (objeto indireto)

122. FUNRIO – Assinale a alternativa em que se classifica corretamente a oração sublinhada:

- **A** "Sabe-se que ela tem sido abjeta." (oração subordinada substantiva subjetiva).
- **B** "...comparam esse tipo de censura ao que foi feito no caso do Irã..." (oração subordinada substantiva objetiva direta).
- **C** "...jornalistas americanos que vêm ao patropi a convite..." (oração subordinada substantiva completiva nominal).
- **D** "...sob o argumento de que chocariam as pessoas." (oração subordinada substantiva objetiva indireta).
- **E** "...fim para aqueles que desvendaram o caso Watergate." (oração subordinada substantiva apositiva).

123. FUMARC – Em todas as frases seguintes, o termo "que" apresenta a mesma função sintática, exceto em:

- **A** "...somos obrigados, querendo ou não, a partilhar idiossincrasias que não nos concernem..."
- **B** "Demos a César o que é de César."
- **C** "A questão, porém, não é o valor moral 'em si' da privacidade, que pode ser relativizado..."
- **D** "Pode-se objetar que o raciocínio é impertinente..."

124. FJG – O pronome que exerce função sintática de objeto direto em:

- **A** "De fato, tal ideia traduz, de maneira muito precisa, essa verdadeira dialética entre o que é lembrado com saudade, como maravilhoso, formidável ou poético..."
- **B** "Nossa biografia se faz precisamente pela alternância [...] com situações que "guardamos" como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça..."

Ⓒ "...ao lado de tudo [...] trágico e ruim (aquilo que na nossa existência entra como extraordinário, positiva ou negativamente valorizado)..."

Ⓓ "Há, pois, um tempo lembrado, que vira memória e saudade;..."

Ⓔ "Pois o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela saudade,..."

125. FJG – "As verdades filosóficas se contradizem..." O item abaixo em que o se apresenta valor idêntico àquele que possui neste segmento destacado do texto é:

Ⓐ Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

Ⓑ Os homens modernos esconderam-se da verdade.

Ⓒ Pascal se declarou irracionalista.

Ⓓ A ciência e a fé se digladiam.

Ⓔ As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

126. FUNRIO – "Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça..."

Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de "Dizem" e uma respectiva explicação para tal emprego.

Ⓐ Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.

Ⓑ Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.

Ⓒ Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.

Ⓓ Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.

Ⓔ Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.

127. FUNRIO – Escolha a alternativa em que o sujeito da oração está corretamente identificado:

Ⓐ "Não há dúvida..." – sujeito: dúvida.

Ⓑ "...como conta Josué Montello." – sujeito: Josué Montello.

Ⓒ "Falava-se em instalar o Governo da República em cidades serranas do estado do Rio de Janeiro..." – sujeito: o Governo.

Ⓓ "O Senado da República e os meios acadêmicos nunca o permitiram." – sujeito: o.

Ⓔ "Em certa crônica na *Gazeta de Notícia*s, numa fase de altas turbulências, apelou à esperança." – sujeito: certa crônica.

128. FUNRIO – "A Semana de Arte Moderna, na verdade, foi a explosão de ideias inovadoras que aboliam por completo a perfeição estética tão apreciada no século XIX. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão; com esse propósito, experimentavam diferentes caminhos sem definir nenhum padrão. Isso culminou com a incompreensão e com a completa

insatisfação de todos que foram assistir à apresentação do novo movimento. Logo na abertura, Manuel Bandeira, ao recitar seu poema 'Os Sapos', foi desaprovado pela plateia através de muitas vaias e gritos."

Sobre a última frase desse parágrafo, é correto afirmar que "Manuel Bandeira" e "Os Sapos" desempenham sintaticamente:

Ⓐ funções diferentes: apenas "Manuel Bandeira" é aposto;
Ⓑ funções diferentes: apenas "Os Sapos" é um aposto;
Ⓒ funções idênticas: ambos são apostos;
Ⓓ funções idênticas: ambos são vocativos;
Ⓔ funções semelhantes: ambos são termos integrantes.

129. NCE-UFRJ – Em que item a seguir o elemento destacado funciona como complemento e não como adjunto?

Ⓐ "...onde ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos na quadra para ler em conjunto o manifesto do movimento e depois calar."
Ⓑ "Nas igrejas, que o meio-dia seja um momento de oração silenciosa."
Ⓒ "A todos se pede o cuidado de evitar barulho. Sem buzinas, sem panelaços, e, mesmo, sem palavras de ordem."
Ⓓ "Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar."
Ⓔ "A todos se pede o cuidado de evitar barulho."

130. COMPERV – No verso "Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege." os termos sublinhados, respectivamente, exercem a função sintática de:

Ⓐ adjunto adnominal – objeto indireto – objeto indireto;
Ⓑ adjunto adverbial – sujeito simples – objeto direto;
Ⓒ objeto indireto – complemento nominal – objeto direto;
Ⓓ aposto – objeto direto – sujeito simples;
Ⓔ adjunto adverbial – objeto direto – sujeito simples.

131. NCE-UFRJ – O item em que o elemento sublinhado representa o agente e não o paciente de um termo anterior é:

Ⓐ "O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras..."
Ⓑ "O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras, mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce,..."
Ⓒ "...mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce, foi, sem dúvida, uma grande campanha de afirmação nacional."

Ⓓ “A insistência em manter a presença do Estado numa atividade que precede a transformação do minério de ferro em produtos siderúrgicos é tanto mais incompreensível...”

Ⓔ “O Brasil, que hoje é um dos maiores exportadores mundiais de produtos siderúrgicos e da metalurgia de não ferrosos, decidiu privatizar sua indústria siderúrgica de aços planos há seis meses.”

132. FUNDEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada não exerce, na frase em que se insere, a mesma função que nas outras.

Ⓐ “O relevo ainda está sendo moldado pela ação das forças naturais e a crosta está-se acomodando...”

Ⓑ “Os cientistas [...] afirmam que a relação [da mudança] com as atividades desempenhadas pelo homem é inegável.”

Ⓒ “Os gases, [...], principalmente pela queima de combustíveis fósseis, permitem que a radiação solar penetre na atmosfera...”

Ⓓ “Uma das consequências inevitáveis do aquecimento provocado pelo efeito estufa é o aumento no nível dos oceanos...”

133. FESP – A função sintática do “que” não é sujeito em:

Ⓐ Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

Ⓑ Diga-me a hora em que ele virá para cá.

Ⓒ Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

Ⓓ Não há mal que sempre castigue.

134. COMPERV – Marque a alternativa cuja oração tem o mesmo valor sintático de:

“Desejamos que ele se afaste das más companhias.”

Ⓐ Nós objetivamos que sejamos aprovados.

Ⓑ O político necessita de que o apoiemos.

Ⓒ É necessário que se extinga a violência.

Ⓓ O guarda informou-o de que seria multado.

Ⓔ O juiz foi favorável a que o réu se pronunciasse.

135. CONATEC – Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e, em seguida, assinale a alternativa que aponta a sequência correta:

(1) partícula apassivadora
(2) indeterminação de sujeito
(3) pronome reflexivo
(4) parte integrante do verbo
(5) sujeito do infinitivo

( ) Mandou-se permanecer em silêncio.
( ) Vaiou-se o espetáculo.
( ) Cortou-se com um bisturi.
( ) Vive-se bem no interior.
( ) Queixou-se de fortes dores.

Ⓐ 4 – 2 – 1 – 3 – 5.
Ⓑ 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
Ⓒ 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
Ⓓ 5 – 1 – 3 – 2 – 4.

136. FESP-RJ – Assinale a opção em que há erro de identificação da função do termo sublinhado, indicada entre parênteses.

Ⓐ Seguem-se instruções relativas ao assunto. (objeto direto)
Ⓑ Necessita-se de maiores informações sobre o assunto. (índice de indeterminação do sujeito)
Ⓒ As provas realizar-se-ão em local e data a serem divulgados oportunamente. (partícula apassivadora)
Ⓓ O implicado deixou-se arguir pelo encarregado do inquérito naquele mesmo dia. (sujeito)

137. FESMIP – "Fiquei sabendo, então, que em Veneza há um carnaval famoso."

O termo sublinhado acima exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ "...uma cidade de máscaras que se vendem..."
Ⓑ "...estamos pressupondo que ele não é um rosto ..."
Ⓒ "Está dito na palavra 'persona', que vem do latim..."
Ⓓ "O teatro é algo que precisa de um público..."
Ⓔ "...a verdade que não devia ser dita..."

138. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os vocábulos sublinhados nos fragmentos 1 e 2 exercem funções sintáticas diferentes.

Ⓐ 1. "...o ano 2000 seria o prazo final para atingir a meta..."
2. "...os fumantes podiam legalmente permitir-se o seu hábito..."
Ⓑ 1. "A OMS previu que...ainda mataria cerca de 500 milhões de pessoas."
2. Os governos [...] desenvolveram campanhas educacionais sobre os riscos do fumo para a saúde."
Ⓒ 1. "...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis."
2. "Os países que aboliram a propaganda de cigarros incentivaram outros a fazer o mesmo."
Ⓓ 1. "A mensagem já se tornara corriqueira."
2. "...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis."
Ⓔ 1. "A maior contribuição da América do Norte para a campanha de abandono do fumo relacionava-se à descoberta de formas inovadoras de ataque."
2. "Em suma, realizou-se como que uma arrancada em direção a uma reforma total."

139. ACEP – No fragmento “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” o sintagma “os leitores” analisa-se como:

Ⓐ aposto;
Ⓑ vocativo;
Ⓒ sujeito;
Ⓓ objeto direto;
Ⓔ objeto indireto.

140. COMPERV – Em “cortou-lhe os cabelos”, o pronome lhe exerce a mesma função no item:

Ⓐ O lhe é um pronome oblíquo.
Ⓑ Alguém já lhe negou ajuda?
Ⓒ Sempre lhe disse a verdade.
Ⓓ A luz forte lhe afugentou o sono.
Ⓔ O dinheiro lhe será muito útil.

141. FESP-RJ – A alternativa em que se faz erroneamente a classificação sintática do termo em negrito é:

Ⓐ “...e o que é imenso é eterno...” – sujeito.
Ⓑ “Sofia desceu logo, achou Rubião transtornado...” – predicativo.
Ⓒ “Eu corri os olhos tudo que em mim havia...” – objeto direto.
Ⓓ “Ao longe, descobriu alguns vultos de um e outro lado...” – adjunto adnominal.
Ⓔ “Os outros meninos mais idosos detiveram-se a olhar espantados” – adjunto adverbial.

142. FESP-RJ – Faz-se erroneamente a classificação sintática do pronome relativo, na opção:

Ⓐ “Mas eu não sei o que sou...” (predicativo).
Ⓑ “O abismo que há entre o espírito e o coração.” (objeto direto).
Ⓒ “O caderno que você desejava que eu trouxesse é caro.” (objeto direto).
Ⓓ “O peão acabara de selar o cavalo, que puxara para fora da ramada.” (objeto direto).
Ⓔ “Esclareceu que adiava a aquisição de uma chaleira de que andava muito necessitado.” (objeto indireto).

143. MOURA MELO – “Todos já descobriram a chata que ela é.”

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

144. FESP-RJ – “...a valer tanto quanto a primeira natureza que, no indivíduo, em não mais havendo, não se sabe como ora seria.”

“...e isso parece claramente espelhar-se na forma por que, na modernidade, a linguagem oficial se vem alterando.”

As orações subordinadas em destaque exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – adjunto adnominal;
Ⓑ sujeito – adjunto adverbial de causa;
Ⓒ objeto direto – adjunto adverbial de causa;
Ⓓ adjunto adverbial de modo – adjunto adnominal;
Ⓔ adjunto adverbial de modo – adjunto adverbial de causa.

145. FESP-RJ – Assinale a opção em que a função sintática do termo grifado não foi corretamente indicada:

Ⓐ “...tinha que ficar quieto.” – predicativo.
Ⓑ “E ainda por cima falavam dobrado...” – adjunto adnominal.
Ⓒ “Se assustava à toa, qualquer barulhinho e já pulava pra um lado.” – adjunto adverbial.
Ⓓ “Resolveram então levar o Pavão pro Curso de Linha ...” – objeto direto.
Ⓔ “... pra ver se uma coceirinha que ele estava sentindo já era a tal brotoeja” – sujeito.

146. CESGRANRIO – O vocábulo se tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.” no trecho:

Ⓐ “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.”
Ⓑ “Se fizesse sol, ele ia escalar um pico próximo.”
Ⓒ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓓ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓔ “Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros, menos tempo se utiliza produzindo e menos riqueza é gerada.”

147. ACEP – No período simples “Logo, uma elite de jovens executivos e de economistas de prestígio agarrou a oportunidade.”, os termos sublinhados são:

Ⓐ sujeito composto;
Ⓑ complemento nominal;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ objeto indireto.

148. SENASP – Leia:

“A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão.”

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

- Ⓐ complemento nominal em ambos os casos;
- Ⓑ adjunto adnominal e complemento nominal;
- Ⓒ adjunto adverbial e complemento nominal;
- Ⓓ complemento nominal e adjunto adnominal;
- Ⓔ predicativo do objeto e complemento nominal.

149. IPAD – Identifique a frase em que não há um complemento nominal:

- Ⓐ Os ataques ao Iraque foram criticados pelo governo da Rússia.
- Ⓑ Jamais houve atraso no pagamento dos empregados pelo sindicato.
- Ⓒ O julgamento de nazistas por tribunais internacionais constitui um pesadelo contemporâneo.
- Ⓓ Sua preferência por músicas dos “Beatles” merecia ser compartilhada.
- Ⓔ O movimento do seu corpo acompanhava o som e o ritmo da melodia.

150. ACEP – No fragmento: “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” os grifos exercem na oração a função de:

- Ⓐ objeto indireto, adjunto adverbial de causa;
- Ⓑ objeto direto, adjunto adnominal;
- Ⓒ objeto indireto, agente da passiva;
- Ⓓ objeto direto, adjunto adverbial de causa;
- Ⓔ objeto indireto, adjunto adnominal.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. E
5. C
6. A
7. C
8. D
9. C
10. C
11. E
12. A
13. A
14. B
15. B
16. D
17. B
18. D
19. E
20. B
21. A
22. D
23. B
24. A
25. B
26. D
27. D
28. C
29. A
30. C
31. A
32. C
33. E
34. C
35. D
36. B
37. E
38. A
39. A
40. D
41. C
42. A
43. E
44. A
45. A
46. D
47. D
48. E
49. B
50. E
51. A
52. D
53. C
54. E
55. D
56. C
57. D
58. D
59. A
60. B
61. D
62. A
63. B
64. B
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. B
71. C
72. A
73. E
74. A
75. B
76. B
77. C
78. A
79. D
80. D
81. A
82. B
83. C
84. D
85. D
86. D
87. D
88. B
89. C
90. D
91. D
92. E
93. E
94. B
95. D
96. E
97. B
98. A
99. B
100. A
101. B
102. B
103. A
104. B
105. A
106. D
107. C
108. D
109. A
110. A
111. A
112. B
113. B
114. C
115. A
116. D
117. E
118. C
119. A
120. C
121. B
122. A
123. D
124. B
125. D
126. E
127. B
128. B
129. A
130. E
131. C
132. C
133. B
134. A
135. D
136. A
137. B
138. A
139. A
140. D
141. E
142. E
143. D
144. A
145. B
146. E
147. C
148. B
149. E
150. A

Exercícios de Pontuação

1. **FUNRIO – Leia o texto a seguir:**

Sinais de fumaça

Pesquisa mostra que presença de cigarro em filmes produzidos nos Estados Unidos caiu, mas ainda é forte.

"Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros. Jonathan Polansky, que participou da pesquisa, diz que a situação pouco mudou em filmes voltados para adolescentes. Para o colunista Ruy Castro, nos filmes atuais, "um casal pode fazer sexo explícito em cena e ninguém se chocará. Mas, se acender um cigarro depois, haverá gente na plateia limpando um pigarro imaginário ou esbravejando".

Fonte: ***Folha de S.Paulo***

No fragmento "Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros.", as vírgulas foram colocadas para separar a oração:

- Ⓐ subordinada adverbial concessiva intercalada à principal;
- Ⓑ coordenada, intercalada, introduzida por conector;
- Ⓒ subordinada adverbial, anteposta à principal;
- Ⓓ adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo que;
- Ⓔ subordinada adverbial condicional, iniciada pelo conector "embora".

2. **FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**

- Ⓐ Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
- Ⓑ Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.

Ⓒ Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.

Ⓓ Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.

Ⓔ Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

3. **NCE-UFRJ – A frase em que os sinais de pontuação foram empregados de acordo com as normas em vigor é:**

Ⓐ O fim desta é informar a V. Sª, que sua participação, como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

Ⓑ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.

Ⓒ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.

Ⓓ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

Ⓔ O fim desta, é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

4. **ESAF – Marque a lacuna onde não se deve usar vírgula.**

Depois do evento de 1999 em Seattle (que inviabilizou a assinatura do acordo multilateral de investimentos)[A] as entidades da sociedade civil começam agora[B] um novo confronto com o capital globalizante. A campanha "Stop the Gats Attack Now"[C] que reúne 430 ONG's e entidades de classe de 53 países[D] é igualmente ambiciosa:impedir o início das negociações finas do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, Gats, em inglês). O acordo prevê a privatização gradual[E] completa e irreversível dos serviços públicos em todo o mundo.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

5. **FEC – Entre os trechos do texto abaixo, aquele em que o uso da vírgula não é gramaticalmente obrigatório é:**

Ⓐ "Eu tinha de ir à alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá."

Ⓑ "Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba."

Ⓒ "Antonio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste."

Ⓓ "O 'Vera Cruz', homem, venha depressa, venha!"

Ⓔ "O casal de portugueses da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses."

6. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓑ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓒ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓓ Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓔ Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

7. **NCE-UFRJ- Dos fragmentos abaixo, o único que contém erro de pontuação é:**

Ⓐ Em virtude de as despesas ordinárias terem sofrido pequenos reajustes ao longo dos últimos meses e de a receita, não ter sido reajustada, fomos autorizados a aumentar a mensalidade.

Ⓑ Sem mais para o momento e à inteira disposição de V. Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Ⓒ Com isso, sugerimos a convocação de nova assembleia para a apreciação dos atuais valores, bem como para a fixação de nova quota, se for o caso.

Ⓓ A esposa trocava as fraldas do bebê, e o marido lavava os pratos.

Ⓔ O presidente mandou lavrar esta ata, que assina juntamente com o secretário que a lavrou.

8. **ACCESS – "A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos, mas para a maioria ela é a história da indústria da fome e da miséria."**

O emprego da vírgula antes de mas é justificado pela seguinte regra: usa-se a vírgula para:

Ⓐ separar orações intercaladas;

Ⓑ isolar aposto explicativo;

- Ⓒ separar orações coordenadas sindéticas adversativas;
- Ⓓ separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
- Ⓔ isolar os termos repetidos.

9. FESP-RJ – Fizeram-se modificações na pontuação de algumas passagens do texto. Aquela em que a colocação da vírgula, além de errada, altera o sentido da oração subsequente é:

- Ⓐ "Assim deveria terminar o pai-nosso..." / Assim, deveria terminar o pai-nosso...
- Ⓑ "Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto que existia até então..." / Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto, que existia até então...
- Ⓒ "Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma e condenar outro." / Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma, e condenar outro.
- Ⓓ "Por outro lado, já virou paranoia no Brasil a defesa do dito menor de rua." / Por outro lado, já virou paranoia, no Brasil, a defesa do dito menor de rua.
- Ⓔ "Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito. Separando os ainda não..." / Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito, separando os ainda não...

10. CESPE-UnB – Indique a opção correta quanto às pontuações alternativas: "O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral."

- Ⓐ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓑ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓒ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓓ O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
- Ⓔ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

11. FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- Ⓐ Quando a democracia não funciona bem não é raro, que aqui e ali, passem a se manifestar os que conservam saudades dos regimes autoritários.
- Ⓑ Ao se referir ao Brasil de 1989, o autor está-nos lembrando que, àquela época, a maioria dos eleitores fez Presidente um candidato classificável como aventureiro.
- Ⓒ Seria interessante saber, em que "certas circunstâncias", um governo autoritário ofereceria vantagens, em relação a um governo democrático.
- Ⓓ Assim como, boa parte dos brasileiros, também, o autor do texto julga: que a nossa democracia, poderia funcionar de uma maneira melhor.
- Ⓔ Se é verdade, que só 18% concordam com a chamada "saída autoritária", também é verdade, que só 40%, aceitam bem as privatizações.

12. ESAF – Assinale a opção em que o texto apresenta pontuação correta:

- Ⓐ Há no mundo regiões que agora enfrentam problemas generalizados, infinitamente mais graves que, aqueles com que nos confrontamos em nossos piores momentos do passado.
- Ⓑ Mas parece reinar, em toda parte a certeza de que hoje faz sentido lançar ideias à mesa e trabalhar sobre elas.
- Ⓒ Tantas passagens – remotas ou recentes – da história, foram marcadas pela esterilidade, pela convicção coletiva de que nada do que se pensasse, dissesse, fizesse, tentasse, ousasse adiantaria alguma coisa, tão bloqueadas eram as perspectivas.
- Ⓓ Hoje vivemos o contrário disso. Sabemos que ideias, palavras e gestos têm o poder de fecundar o terreno do século que termina, do século que começa e que, vale a pena, por isso viver esse momento.
- Ⓔ Se aproveitamos com integridade, inteligência, trabalho e sentido de criação, não há limite para o que nos pode vir em troca. Se perdermos essa oportunidade, se nos perdermos em banalidades neste ponto da história que reclama grandeza, sobrará depois um profundo remorso.

13. CETRO – Marque o período pontuado de acordo com as normas gramaticais:

- Ⓐ Apesar de ser um gentleman, e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.
- Ⓑ Apesar de ser um gentleman e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo, sobre sua vida.
- Ⓒ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓓ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade, tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓔ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

14. ESAG – Observe as frases abaixo:

I. “Os homens que pensam que as mulheres nasceram para servi-los devem reformular seu pensamento.”

II. “Os graves problemas sociais que atormentam a Europa e o mundo encontram sua origem, em parte, nas manifestações degeneradas do capitalismo.”

III. “Os defensores do capitalismo ilimitado tendem a esquecer as coisas boas do comunismo: a luta contra o desemprego, a preocupação com os pobres.”

Assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ Na frase II, pode haver uma vírgula depois de “Os graves problemas”, para destacar essa expressão.

Ⓑ Na frase III, a vírgula pode ser substituída pela conjunção e, sem que o sentido da frase se altere.

Ⓒ Na frase II, as vírgulas isolam uma expressão de caráter explicativo.

Ⓓ Os dois-pontos, na frase III, têm valor explicativo.

15. COSEAC-UFF Em relação ao trecho: “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um”, a mudança de pontuação que se propõe é inaceitável, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

Ⓐ parênteses no lugar dos travessões;

Ⓑ vírgula antes e após “como contribuintes”;

Ⓒ dois-pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após “fica mais difícil”;

Ⓓ vírgula após “Uma coisa” e após “Outra”;

Ⓔ ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após “doenças caras”.

16. COSEAC-UFF – As vírgulas empregadas no período “E igualdade, com certeza, só conseguiremos, em sua plenitude, através da Educação, vertente única em que se podem buscar novos horizontes de socialização de bens e de cidadania” justificam-se pelas seguintes razões:

Ⓐ as duas primeiras, para separar vocativo; a terceira e quarta, para separar termo intercalado; e a quinta, para separar aposto;

Ⓑ as quatro primeiras, para separar termos intercalados; a quinta, para separar aposto;

Ⓒ as quatro primeiras, para separar vocativo; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓓ as duas primeiras e a terceira e quarta, para separar aposto; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓔ as duas primeiras, para separar vocativo; as outras três, para separar aposto.

17. COSEAC-UFF – O emprego da vírgula no período “O laticínio compra a produção de leite de mais de 140 agricultores colaboradores, o que tem contribuído para melhorar a renda de produtores não-associados” justifica-se pela mesma norma de pontuação que justifica a(s) vírgula(s) no trecho:

Ⓐ “Sergio Erhardt, filho de Ervino, explica que o aumento da produtividade está relacionado com a capacitação e também com o investimento em tecnologia.”

Ⓑ “...e ampliar o banco de gelo, responsável pelo armazenamento da produção.”

Ⓒ “Hoje a gente sabe que não pode ter mais de 20% de vacas sem produzir, senão temos algum problema.”

Ⓓ “Na propriedade do associado Ervino Erhardt, com a ordenha mecanizada e os tanques resfriadores de 500 litros, eles produzem sozinhos mais que todos os associados no começo.”

Ⓔ “Antes da associação, os produtores de leite de Alto Alegre vendiam para uma só empresa.”

18. COSEAC-UFF – Tendo em vista as normas em vigor, é inaceitável a proposta de mudança de pontuação indicada na seguinte alternativa:

Ⓐ A concepção cosmocêntrica dos antigos gregos fazia do homem um pequeno microcosmos. – uso de vírgula entre “os antigos gregos” e “fazia”.

Ⓑ Apolo, por exemplo, filho de uma mortal com Zeus (o deus maior dos gregos), para se tornar imortal, teria que tomar o leite de uma deusa – substituição dos parênteses por travessões.

Ⓒ Natureza e cultura estavam ainda mais separadas. O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / substituição do ponto por dois pontos (seguido de minúscula).

Ⓓ O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / uso de vírgula entre “o homem” e “um fim em si mesmo”.

Ⓔ E. Morin dizia, com razão, que somos culturais por natureza e naturais por cultura / supressão das vírgulas.

19. COSEAC-UFF – Das frases a seguir extraídas do texto, aquela em que é possível acrescentar-se uma vírgula, sem prejuízo do sentido e da correção, é:

Ⓐ “Vamos estimular o uso consciente do computador.”

Ⓑ “Ninguém questiona o fato de a internet ter se tornado ferramenta indispensável.”

Ⓒ “No mundo digital tudo pode ser reconstruído.”
Ⓓ “Fatores como esses poderiam explicar o refúgio na internet.”
Ⓔ “O quadro de dependência é caracterizado a partir de oito critérios.”

20. FUNRIO – Em “Ela, a mídia, pode e deve se manifestar quanto a suas preferências”, as vírgulas servem para:

Ⓐ separar um vocativo;
Ⓑ destacar uma expressão resumitiva;
Ⓒ enfatizar um termo subsequente;
Ⓓ isolar um aposto;
Ⓔ neutralizar um termo antecedente.

21. FUNRIO – “Na obra machadiana, o funcionário público sempre comparece sob a sua mordacidade...”

A alternativa em que o uso da vírgula se justifica pelo mesmo motivo observado no trecho acima é:

Ⓐ “...deixava uma governação de cinquenta anos de respeito à cultura e de uma certa magnanimidade, mas de pouca atenção ao Nordeste do país.”
Ⓑ “Quando o Império enfardelou os trapos e a República chegou, é aconselhado a retirar da parede da repartição onde trabalhava o retrato do Imperador.”
Ⓒ “O entorno de amigos de Machado estava farto de políticos: Alencar, Francisco Otaviano, Bocaiúva, Joaquim Serra e o maior deles: Joaquim Nabuco.”
Ⓓ “Rascunhava despachos antes de pô-los no papel, impugnava contas inadequadas, conteve gastos sem previsão orçamentária.”
Ⓔ “...mas Cruls já batia pernas pelo Planalto Central, cuidando dos instantes seminais do que mais tarde viria a ser Brasília.”

22. FUNRIO – As vírgulas empregadas no trecho “Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.” justificam-se, normativamente, porque:

Ⓐ a primeira separa elementos de mesma função sintática, e a segunda separa termos empregados na ordem inversa;
Ⓑ a primeira separa termos empregados na ordem inversa, e a segunda isola expressões explicativas;
Ⓒ a primeira separa oração adverbial a iniciar o período, e a segunda separa elementos de mesma função sintática;
Ⓓ a primeira indica supressão de palavras, e a segunda isola expressões de cunho explicativo;
Ⓔ a primeira isola elementos de mesma função sintática, e a segunda demarca oração adverbial.

23. VUNESP – Assinale a alternativa correta, quanto à pontuação, conforme a norma culta:

Ⓐ Os óculos, de duas hastes, foram criados, pelo inglês James Ayscough.
Ⓑ O senador romano Marco Túlio Cícero, comprava escravos para lerem para ele.
Ⓒ No ano 1000: apareceram as primeiras lentes feitas, de cristais de quartzo.
Ⓓ Os europeus tinham vergonha, de usar óculos. Pois achavam o adorno feio.
Ⓔ Antigamente, quem tinha problema de visão logo se aposentava.

24. FEC – No trecho: “Sem que Clarissa saiba exatamente por que, seus olhos [...]”, a pontuação foi devidamente empregada, o mesmo não se podendo apontar, porém, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Os convidados, distraídos com o barulho reinante, nada perceberam.
Ⓑ Minha irmã, ela mesma, resolveu o nosso problema.
Ⓒ Adoro natação; ele, futebol.
Ⓓ “— Queria ver se você é mesmo inteligente!” – retrucou, sabiamente, o professor.
Ⓔ O Presidente da indústria de laticínios e seus derivados, apresentou-nos a proposta.

25. FEC – O único trecho em que a pontuação foi feita adequadamente é:

Ⓐ Os micos-leões-dourados não se extinguiram graças ao trabalho, sério dos zoológicos.
Ⓑ Não só os ursos mas também, os elefantes, sofrem com a falta de espaço no cativeiro.
Ⓒ A dificuldade dos animais é principalmente, a reintegração à natureza.
Ⓓ Diretores de zoológicos brasileiros, consideram importante mantê-los funcionando.
Ⓔ É necessário, acima de tudo, fiscalizar o cumprimento da lei nos zoológicos.

26. FEC – Relacionam-se abaixo alguns sinais de pontuação que poderiam supostamente substituir o travessão usado em “Às vezes, é preciso cortar a carne apodrecida antes que o inchaço cubra os dentes e leve o doente à morte – sem conseguir mastigar, os infelizes definham de fome”.

I. vírgula
II. dois-pontos
III. ponto e vírgula
IV. ponto (seguido de letra maiúscula)

Dos sinais de pontuação acima relacionados, o travessão pode ser substituído, sem comprometer a leitura do enunciado:

Ⓐ apenas por I;
Ⓑ por I e II;
Ⓒ por II, III e IV;
Ⓓ por III e IV;
Ⓔ por qualquer dos sinais relacionados.

27. FJG – Observe o texto a seguir:

"Exemplos: às vezes, um cobertor abandonado sobre o leito, uma toalha pendurada são percebidos como figuras humanas. O martelo de percussão é confundido com um instrumento ameaçador."

Esse trecho de texto estaria mais bem pontuado caso se procedesse à seguinte substituição:

Ⓐ do ponto pelo ponto e vírgula após a expressão figuras humanas;
Ⓑ dos dois-pontos pelo travessão após a palavra Exemplos;
Ⓒ dos dois-pontos pela vírgula após a palavra Exemplos;
Ⓓ da vírgula pelo ponto e vírgula após a palavra leito.

28. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a única que não contém erro de pontuação é:

Ⓐ A verba destinada à pesquisa de novos mercados, foi aumentada em quinze por cento.
Ⓑ Lembramos ainda que as gratificações sofrerão no primeiro semestre de 1998, alguns pequenos cortes.
Ⓒ Voltamos a informar que, faltam no seu relatório os dados numéricos.
Ⓓ Convém acrescentar também, que além dos tipos acima descritos, existem ainda o criativo e o explorador.
Ⓔ Vimos, por meio desta, comunicar a V. Sª que fomos autorizados a conceder-lhe o benefício acima referido.

29. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o uso de vírgulas aparece corretamente justificado:

Ⓐ "...atingindo indistintamente vários segmentos da população, ricos e pobres,..." – para indicar a presença de um vocativo.
Ⓑ "...a propaganda comercial também veicula, com a propaganda ideológica, modelos de apresentação pessoal..." – para separar o verbo de seu objeto direto.
Ⓒ "...na véspera do dia das mães, dos namorados, dos pais e do Natal..." – para separar os termos de uma enumeração.
Ⓓ "...vamos assimilando o que deve ser comido no café da manhã, como lavar a roupa, o que beber..." – para separar orações subordinadas de diferentes tipos.
Ⓔ "...com todos trabalhando para, um dia, chegarem lá." – para mostrar o deslocamento sintático do complemento verbal.

30. ESAF – Analise as propostas e assinale a opção que indica alterações corretas para o trecho abaixo:

"É importante mencionar que em 99,99% dos casos em que as autoridades fiscais têm acesso às movimentações bancárias dos contribuintes, e lhes é permitida a tão referenciada quebra do sigilo bancário, são apuradas irregularidades. Entretanto, somente exsurge a lide tributária que exige o contraditório e ampla defesa quando após a formalização do lançamento o contribuinte, inconformado, tempestivamente apresenta impugnação ou defesa contra o ato administrativo por meio do qual se exterioriza a exigência do crédito tributário [...]."

Propostas:

1. **Colocar uma vírgula após o verbo "mencionar".**
2. **Colocar aspas na expressão "quebra do sigilo bancário".**
3. **Separar com duplo travessão a oração "que exige o contraditório e ampla defesa".**
4. **Manter separada por dupla vírgula a expressão "após a formalização do lançamento".**
5. **Colocar entre parênteses o segmento "ou defesa contra o ato administrativo".**

Estão corretas as propostas:

Ⓐ 1, 2 e 4;
Ⓑ 1, 3 e 4;
Ⓒ 1, 4 e 5;
Ⓓ 2, 3 e 5;
Ⓔ 2, 3 e 4.

31. NCE-FCC – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

Ⓐ Será necessário afirmar que nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar tal obra.
Ⓑ Será necessário afirmar, que nenhum outro seria mais capaz, do que ele, de realizar tal obra.
Ⓒ Será necessário afirmar que, nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar, tal obra.
Ⓓ Será necessário afirmar que, nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.
Ⓔ Será necessário afirmar, que nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.

32. FEC – Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase: "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar." está incorreta a que foi feita na opção:

Ⓐ O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Ⓑ O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

Ⓒ O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.

Ⓓ O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Ⓔ O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

33. VUNESP – Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

Ⓐ Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.

Ⓑ Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo quanto a humanidade.

Ⓒ A França, com 73 milhões de turistas/ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.

Ⓓ Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.

Ⓔ Para muita gente, a época de Natal e Ano Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

34. NCE-UFRJ – As vírgulas entre colchetes, observadas abaixo, não foram empregadas pelo autor, no texto original. A opção em que uma ou mais vírgulas acrescentadas contrariam uma norma de pontuação é:

Ⓐ “Tornando-se [,] por isso [,] objeto de pressões e censuras.”

Ⓑ “Nesse sentido [,] é um espaço democrático, por excelência...”

Ⓒ “Mais tarde [,] boa parte dos críticos [,] reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC...”

Ⓓ “Enfrentou ameaças, hostilidade, censura e truculência [,] mas manteve nas suas reuniões anuais.”

Ⓔ “Os problemas do país [,] certamente [,] continuam merecendo toda a atenção da comunidade científica.”

35. UECE – A explicação para o emprego das vírgulas está coerente em:

- A “Muitos pais, ao se perguntarem por que seus filhos se drogam, não...”: destacam uma oração substantiva.
- B “A utilização da droga, seja de qual espécie for, é...”: evidenciam um aposto.
- C “O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva...” : isolam uma oração adjetiva explicativa.
- D “É necessário também lembrar que, em certas condições, isso...” : separam termos de mesma função.

36. PUC-MG – Assinale a opção em que haja erro quanto ao emprego da vírgula:

- A O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.
- B Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.
- C Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.
- D Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

37. NCE-UFRJ – A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: “O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2004”.

- A Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
- B Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
- C Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
- D Separa oração subordinada substantiva apositiva.
- E Separa oração coordenada sindética explicativa.

38. FESP-RJ – No trecho “Propor, contudo, a permanência da criança na rua é cega hipocrisia...”, empregaram-se as duas vírgulas porque a conjunção, habitualmente no início da oração, aparece intercalada. O trecho onde as duas vírgulas também separam uma expressão intercalada é:

- A “...ou as condições de vida que lhe são impostas pelo caótico quadro social, político, ético e econômico da nação.”
- B “...nem se abranda com leis ou discursos laudatórios dessa lei, mas com vontade política e recursos, muitos recursos.”
- C “Tais recursos, sabe-se, não estão disponíveis hoje.”
- D “A rua não é local adequado para morar, e a defesa do menor de rua não pode se transformar na defesa do menor na rua, como querem agora os defensores.”
- E “Oferecendo-lhe albergue, comida, escola...”

39. CESPE-UnB – Identifique a única opção em que o emprego de vírgulas é facultativo.

- A “...decerto a sua figura deveria ter-se cruzado, muitas vezes, com a do menino fardado...”
- B “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador...”

- C “...e em cujos canteiros florejavam espessuras e certas musguentas flores amarelas, e um imenso besouro zoava.”
- D “...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta...”
- E “...o bulício vesperal do instante em que, aberta a porta...”

40. VUNESP – A única alternativa que apresenta correta pontuação é:

- A Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.
- B Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua”, que, no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.
- C Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis: esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo, trombadinhas e, viciados em drogas.
- D Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua”, que no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.
- E Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que, muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis; esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos, totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

41. ESAF – Assinale o item que apresenta pontuação correta:

- A Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
- B Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam o pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓒ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓓ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓔ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

42. FGV – Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto, com ênfase na pontuação. A alteração não é bem sucedida em:

Ⓐ Se o pedaço de pau sair úmido, é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.
Pode o pedaço de pau sair úmido: é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.

Ⓑ Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros sem precisar transpor um único arroio.
Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros: sem precisar transpor um único arroio.

Ⓒ E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos que são os sertanejos.
E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos: os sertanejos.

Ⓓ Diz-se, por exemplo, dos carajás que, quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.
Diz-se, por exemplo, dos carajás: quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.

43. FJG – "O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático de velha doença brasileira da retórica."

As vírgulas foram usadas no fragmento para:

Ⓐ desfazer possível má interpretação;
Ⓑ indicar a elipse de um verbo;
Ⓒ intercalar o vocativo;
Ⓓ separar o aposto do termo fundamental;
Ⓔ assinalar o deslocamento de um termo.

44. FEC – No enunciado "A frequência, quantidade de ondas sonoras que passa em um ponto durante determinada intervalo de tempo, é, em geral medida em hertz...", as vírgulas foram usadas em obediência à mesma regra que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em:

- Ⓐ "Golfinhos, baleias e algumas espécies de esquilos e pássaros também usam a ecolocalização..."
- Ⓑ "Já a intensidade é a quantidade de energia do som, em geral medida em decibéis (dB)."
- Ⓒ "Algumas espécies, durante essa operação, podem emitir 200 sinais por segundo..."
- Ⓓ "Isso tem uma importante implicação para a ecolocalização, pois ecos de sons de alta frequência podem permitir uma informação mais detalhada sobre um objeto."
- Ⓔ "Esse sistema de orientação é encontrado em todas as espécies da subordem Microchiroptera (cerca de 850), um dos dois grandes grupos em que se dividem os morcegos."

45. FEC – Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

- Ⓐ Você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.
- Ⓑ O cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.
- Ⓒ Direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.
- Ⓓ Os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.
- Ⓔ Um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

46. NCE-UFRJ – "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público." A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

- Ⓐ destacam um esclarecimento do autor;
- Ⓑ separam o aposto do resto da frase;
- Ⓒ mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
- Ⓓ indicam fala do autor do texto;
- Ⓔ separam orações.

47. ESAF – Indique o período com pontuação incorreta:

- Ⓐ Qualquer que seja a condição observada – seja positiva ou negativa – nas auditorias, constitui ela a premissa básica sobre a qual se fundamenta a descoberta de um fato.
- Ⓑ Esse fato, em geral, é uma condição observada por auditores, em casos em que parece possível reduzir os custos ou melhorar os resultados de programas.

Ⓒ “Observar” é usado aqui em sentido amplo, abrangendo não somente o que os auditores veem, mas o que depreendem de debates, análises e outras técnicas.
Ⓓ O planejamento para execução de auditorias operacionais, normalmente começa com a identificação de um fato a ser descoberto.
Ⓔ Assim, esse deve ser o ponto central da elaboração de planos para realização da auditoria e coleta das informações necessárias.

48. NCE-UFRJ – “Há muitas comparações que não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. O que é melhor: gastar 24 milhões de reais fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria que acolhe queixas da população contra barbaridades policiais?”

O item em que o emprego das vírgulas em negrito é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

Ⓐ “Sumiram**,** é verdade**,** as placas estandartes perenes...”
Ⓑ “Publicidade oficial tem sido**,** quase sempre**,** uma maneira...”
Ⓒ “No mais**,** a proibição não pegou.”
Ⓓ “...a sanha empreendedora de prefeitos**,** governadores e presidentes.”
Ⓔ “Parodiando Dario**,** o Dadá Maravilha**,** goleador histrião...”

49. FESP-RJ – “A favela é um sintoma – grave – da doença brasileira.”

Na frase acima, os travessões foram usados para:

Ⓐ evitar a repetição de um termo já mencionado;
Ⓑ explicar, com um sinônimo, o termo anterior;
Ⓒ enfatizar a adjetivação atribuída ao substantivo anterior;
Ⓓ interromper o pensamento, desviando-o para outro assunto;
Ⓔ intercalar uma ideia estranha à que vinha sendo enunciada.

50. FESP-RJ – Nas passagens do texto abaixo estão indicadas vírgulas que o autor poderia ter usado. A alternativa em que seu aparecimento contraria as normas da língua culta é:

Ⓐ “No Brasil, se o hábito não faz o monge, muitas vezes**,** é causa de atraso.”
Ⓑ “O medo de modificar costumes inadequados a nossa realidade faz**,** com que permaneçamos estacionados.”
Ⓒ “Criou-se**,** entre nós**,** a ideia equivocada de que um homem só está bem vestido quando abafa o corpo.”
Ⓓ “Mais lógico seria que**,** ao serem bombardeados nas ruas, nos ônibus, nos trens e nos escritórios por esse calor insuportável**,** os homens reagissem.”
Ⓔ “Tenho esperança de que**,** brevemente, sem traumas, recalques ou compromissos com o passado, poderemos**,** finalmente**,** ir para o trabalho em roupa esporte.”

51. **CESPE-UnB – Todas as assertivas sobre a pontuação dos fragmentos de textos abaixo são corretas, exceto:**

Ⓐ "Assim, Serafim Costa era apenas um nome – a belíssima sonoridade de um estilhaço de mitologia, uma flor aérea que, em vez de pétalas, possuía sílabas." – O travessão usado isola adjunto adnominal de "um nome".

Ⓑ "...a gente via as copas das mangueiras, cajueiros, palmeiras e outras árvores sob as quais alguns cães esperavam, impacientes, que a rotina bocejante do dia se esfarelasse para que eles pudessem latir, na noite raiada de estrelas, como que lembrando a Serafim Costa – que interromperia por meio minuto o seu sono tranquilo e patriarcal – as suas presenças vigilantes." – Os travessões podem ser substituídos por vírgulas.

Ⓒ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O primeiro travessão introduz o discurso direto.

Ⓓ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O segundo travessão inicia o discurso do narrador.

Ⓔ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta que inexplicavelmente não o acompanhou ao túmulo (o que talvez não o fizesse ser de pronto reconhecido no Paraíso), e nós ainda guardando nos ouvidos o bulício vesperal..." – Está certa a substituição, por travessões, dos parênteses usados, mantendo-se a vírgula empregada antes de "e".

52. **ESAF – Indique o trecho que apresenta pontuação incorreta:**

Ⓐ É improvável que o caminho da mudança no Brasil seja aberto com explosões sociais. A energia que pode ser usada agora para fazer um futuro diferente está, aparentemente, em outras fontes de transformação.

Ⓑ É preciso observar que há mudanças no Brasil. Ela não corre, mas anda. Não corre, mas ocorre.

Ⓒ Seus sinais estão, por exemplo, no melhoramento das cidades em plena crise da administração federal, no basta à corrupção, no movimento pela ética na política, na emergência de movimentos em favor da mulher, da criança ou da ecologia, no antirracismo.

Ⓓ São antídotos contra a cultura autoritária que sempre ditou a receita do desastre social. Eles estão na confluência de duas tendências.

Ⓔ Parte da elite, não quer viver no *apartheid* sul-africano e, cada vez mais, os pobres querem sua cota de cidadania.

53. **ESAF – Identifique no texto o local marcado com um * onde não se pode usar vírgula e marque a letra correspondente.**

O processo de desenvolvimento brasileiro no período de pós-guerra* (A) teve como seu elemento dinâmico o processo de substituições* (B) responsável

pela industrialização e modernização do País. Quando* (C) a partir de 1961* (D) foi-se paulatinamente esgotando a possibilidade de substituição maciça de importações* (E) a economia perdeu sua fonte de dinamismo e entrou numa fase de relativa estagnação.

Ⓐ A.
Ⓑ B.
Ⓒ C.
Ⓓ D.
Ⓔ E.

54. ESAF – Quanto à pontuação, a frase correta é:

Ⓐ Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
Ⓑ Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓒ Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓓ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
Ⓔ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

55. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta frases corretamente pontuadas.

I. O técnico do time, Luís Augusto de Moraes, ficou gripado e, a partir daí, tomou todos os cuidados possíveis, recomendando aos jogadores que se agasalhassem.

II. Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia Prefiro a virtude do medíocre, ao talento do velhaco.

III. Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

IV. O problema foi exposto; ninguém, entretanto, deu solução.

V. Ele disse tudo ou melhor tudo o que sabia.

Ⓐ I e V.
Ⓑ II e III.
Ⓒ III e IV.
Ⓓ I e IV.
Ⓔ IV e V.

56. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

- Ⓐ Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓑ O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.
- Ⓒ O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓓ O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓔ O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

57. FCC – A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

II. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

III. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

IV. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

V. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

- Ⓐ I.
- Ⓑ II.
- Ⓒ III.
- Ⓓ IV.
- Ⓔ V.

58. SENASP – A pontuação na escrita é a entonação na fala, portanto analise cada uma das opções e assinale a que não justifica a explicação entre parênteses:

- Ⓐ As leis brasileiras, explicava o juiz, vão sendo modificadas gradualmente. (oração intercalada precisa de vírgulas)
- Ⓑ Casa de ferreiro, espeto de pau. (ideias opostas necessitam separação assindética)
- Ⓒ O carnaval, que é festa popular, é bem comemorado no Nordeste. (oração adjetiva explicativa tem que ser separado por vírgulas)
- Ⓓ Quer aceitemos, quer não aceitemos, a violência se instalou entre nós. (a vírgula separa orações alternativas)
- Ⓔ Já bateu o sino, logo podemos ir à missa. (a vírgula separa oração conclusiva)

59. NCE-UFRJ – “Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: ‘o morro’ e ‘a rua’. O primeiro é seu território, lugar bem conhecido e onde ele é alguém. Para ele, ‘a rua’ também é familiar.”

Qual a justificativa para o emprego da última vírgula encontrada no texto?

- Ⓐ Designar um elemento intercalado.
- Ⓑ Sublinhar uma opinião.

- Ⓒ Indicar a existência de um aposto.
- Ⓓ Dar destaque ao personagem.
- Ⓔ Separar elemento antecipado.

60. ACCESS – A vírgula que separa a oração sublinhada em “Os ídolos cumprem um papel importante. São geradores de entusiasmo e alegria. Ayrton Senna foi um semeador de otimismo. O Brasil esquecia suas mazelas, e os nossos domingos se vestiam de verde e amarelo.” da oração seguinte se justifica porque esta oração:

- Ⓐ tem sujeito diferente;
- Ⓑ é oração adverbial;
- Ⓒ é coordenada à anterior;
- Ⓓ é oração reduzida;
- Ⓔ não tem nenhum elemento coordenativo.

61. FESP-RJ – Em várias passagens do texto, é livre o uso de vírgula. A alternativa em que se colocou este sinal de pontuação de modo irregular é:

- Ⓐ “Um dia(,) Oscar resolveu levar na camioneta...”
- Ⓑ “Na barreira(,) foi interpelado pelo guarda:...”
- Ⓒ “Lá em baixo(,) no primeiro andar, um funcionário...”
- Ⓓ “No Serviço de Seleção(,) perguntaram ao Oscar...”
- Ⓔ “Eu venho(,) com o milho e ela já volta...”

62. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

- Ⓐ A rigor, não há incompatibilidade entre neoliberalismo e democracia.
- Ⓑ No governo do presidente Reagan, nos EUA, os pobres tornaram-se mais pobres ainda, e 60% do aumento do Produto Nacional Bruto favoreceram os 1% mais ricos.
- Ⓒ As condições de vida naquele país deterioraram-se dramaticamente, mas nunca passou pela cabeça do grande astro investir contra a lei ou cercar o Capitólio pelo “marines”.
- Ⓓ Se as políticas econômicas do socialismo não são garantia para a democracia, do neoliberalismo emerge a devastação da vida das populações pobres, mas nem sempre a ditadura.
- Ⓔ Nem Reagan, nem Thatcher, conseguiram pôr abaixo as políticas compensatórias da pobreza.

63. CESPE-UnB – Assinale a opção que não contém erro de pontuação:

- Ⓐ O Programa Nacional dos Direitos Humanos determina: que se priorize a seleção, a capacitação e o aperfeiçoamento dos quadros policiais, que se equipem os organismos policiais, que se reveja a legislação sobre compra e

utilização de armas e munições, que se criem e se fortaleçam as corregedorias de polícia, visando limitar abusos e erros em operações de segurança; bem assim indica como fundamental, a revisão da legislação que regula os serviços privados de segurança.

Ⓑ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é urgente uma ampla mobilização da sociedade, no sentido de apoiar a execução de programas de desarmamento da população, e prevenir comportamentos violentos; também é importante estimular programas de cooperação e entrosamento entre policiais civis e militares, e o Ministério Público.

Ⓒ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é imprescindível que sejam asseguradas condições de proteção e dignidade aos policiais e às suas famílias.

Ⓓ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é fundamental isto: que os policiais se identifiquem com a causa dos direitos humanos; que troquem experiências e informações entre as corporações; que multipliquem experiências de policiamento – comunitário e interativo – e finalmente, que a população encontre no policial, segurança e respeito.

Ⓔ Para garantir e promover a segurança das pessoas, é preciso; que o sentimento de respeito ao outro seja um sentimento de todos, e que todos respeitem as leis.

64. NCE-UFRJ – Em: “O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria, seus exploradores – a classe política – e os vícios do modelo centralista de administração pública”.

Assinale o comentário correto sobre os sinais de pontuação na frase acima:

Ⓐ O emprego de travessões em lugar das vírgulas, para destacar o aposto, foi utilizado a fim de ser dada mais clareza à frase.

Ⓑ O advérbio “definitivamente” deveria vir obrigatoriamente entre vírgulas já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.

Ⓒ O uso da vírgula após “miséria” se deve ao fato de este termo ser seguido de um aposto explicativo.

Ⓓ O uso da única vírgula presente no texto tem caráter optativo.

Ⓔ Não ocorre a vírgula após “expôs” porque jamais pode haver vírgula entre o verbo e seu complemento.

65. ESAF – Assinale a opção em que o texto foi pontuado em desacordo com as normas da língua culta:

Ⓐ A mediação traz um novo conceito à prática do Direito, uma vez que não tem caráter adversarial.

Ⓑ Pode ser utilizada por pessoas físicas, jurídicas e públicas e envolve técnicas de negociação processualizada, em que os interesses e a igualdade entre as partes devem ser amplamente respeitados.

Ⓒ Pelo contrário, opta, pelo diálogo e pelo entendimento entre as partes, mediado por um especialista neutro.

Ⓓ Se na Justiça comum os litigantes buscam a solução de um terceiro, na mediação a solução está ao alcance das partes, que se dispõem previamente a chegar a um entendimento.

Ⓔ O conflito é atenuado a partir dessa predisposição em negociar, comum aos dois lados, que anseiam por encontrar acordo satisfatório para todos os envolvidos.

66. DAVES – Seria possível alterar a expressão escrita de enunciados do texto, conforme se apresenta abaixo, sem infringir regras de pontuação, exceto no que diz respeito à proposta da alternativa:

Ⓐ "A busca de informações exige técnica apurada para seu registro." / A busca de informações, exige técnicas apuradas para o seu registro.

Ⓑ "Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente." / Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação, e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.

Ⓒ "Num caso e noutro a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto." / Num caso e noutro, a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.

Ⓓ "Portanto, a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país." / Portanto a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.

Ⓔ "Teoricamente, deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional." / Teoricamente deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.

67. FGV – A alternativa correta quanto à pontuação é:

Ⓐ O aspirador, que não funciona, é este.

Ⓑ Alice nossa amiga, parece feliz.

Ⓒ Creio, porém, que estava adormecido.

Ⓓ O livro, disse o autor é ilustrado.

68. FEC – Nos itens abaixo, substituiu-se a vírgula por outro sinal de pontuação. A opção em que a substituição não é cabível gramaticalmente é:

Ⓐ "Pode-se dizer que as batalhas históricas, ou os eventos em geral que envolvem conflitos, são travadas pelo menos duas vezes." / Pode-se dizer que as batalhas históricas – ou os eventos em geral que envolvem conflitos – são travadas pelo menos duas vezes.

Ⓑ "O combate histórico feriu-se há cem anos, mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)" / O combate histórico feriu-se há cem anos; mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)

Ⓒ "(...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a história da historiografia." / (...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje; em que não se distingue a história da historiografia.

Ⓓ "A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais." / A batalha de hoje se dá em duas frentes principais: a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.

Ⓔ "Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História, como a Revolução Francesa, seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia." / Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História – como a Revolução Francesa – seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.

69. EMPASIAL – Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

Ⓐ Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

Ⓑ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓒ Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓓ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓔ Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

70. ESAG – Observe o texto a seguir:

"Certamente não há dado referente ao maremoto do dia 26 de dezembro de 2004 mais impressionante do que as mais de 250 mil vidas humanas perdidas. Mas outro aspecto começa a despertar a atenção da comunidade internacional. Trata-se dos estragos ambientais acarretados pelo efeito devastador das paredes de água de 10 metros que atingiram países do Oceano Índico. 'Manguezais e pântanos costeiros provavelmente foram destruídos', diz o professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro Calliari, doutor em Oceania Geológica. 'Esses ambientes são essenciais para o ecossistema, porque servem de berçário para muitas espécies animais nos primeiros estágios de vida', completa o pesquisador.

As imagens de satélite mostram paisagens repletas de cor, antes da chegada das ondas. O azul do mar, a areia branca das praias da Indonésia e o verde dos coqueiros foram rapidamente substituídos por um lamacento quadro marrom.

Os recifes de corais também foram atingidos. 'São ambientes muito sensíveis ao depósito de sedimentos (lama) e detritos orgânicos transportados pela série de ondas gigantes e seu refluxo', afirma Lauro Calliari. Esse acontecimento pode matar colônias inteiras de corais, assim como a exposição ao sol sofrida pelos recifes, quando as águas recuaram para a formação dos tsunamis. Esses ambientes podem levar centenas de anos para ser recuperados e os prejuízos são enormes para a fauna marinha.

No Sri Lanka, um programa de proteção às tartarugas marinhas contava com mais de 20 mil filhotes de cinco espécies em extinção. Restaram apenas 400. Muitas das tartarugas adultas também morreram e algumas foram encontradas em rios distante 5 quilômetros da costa. O mesmo aconteceu com crocodilos arrastados às praias nas ilhas indianas de Andaman e Nicobar. Os répteis passaram a atacar os sobreviventes e a atrapalhar as equipes de resgate."

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

- Ⓐ As aspas, nas linhas 5 e 13-15, distinguem a fala do professor do restante do texto.
- Ⓑ A vírgula depois de Sri Lanka (linha 19) marca um adjunto adverbial antecipado.
- Ⓒ As duas primeiras frases do texto (linhas 1 a 3) podem ser unidas por uma vírgula, sem que o sentido do texto se altere.
- Ⓓ Em "O azul do mar, a areia branca das praias" (linha 11) a pontuação está errada, pois não se emprega vírgula no sujeito.

71. FCC – A pontuação está inteiramente correta em:

- Ⓐ Nicolau Maquiavel analisando os problemas dos principados italianos, escreveu em plena Renascença, um tratado sobre os fundamentos das ações políticas.
- Ⓑ Em plena Renascença, Maquiavel, analisando os problemas dos principados italianos, escreveu *O Príncipe*, um verdadeiro tratado de política.
- Ⓒ Quando escreveu *O Príncipe* Maquiavel preocupou-se com os problemas dos principados italianos, resultando uma obra, considerada basilar, para quem se interessa por política.
- Ⓓ Tendo escrito *O Príncipe*, em plena Renascença Maquiavel nos legou sem dúvida, um tratado sobre política cujo valor continua sendo reconhecido em nosso tempo.
- Ⓔ Poucos imaginariam que, aquele tratado sobre política datado da Renascença, teria um valor tal que se manteria vivo, por tantos séculos, e, continuaria atual em plena modernidade.

72. ESAF – Assinale a opção em que a supressão da(s) vírgulas(s) não altera o sentido da frase:

- Ⓐ As crianças, com as caras lambuzadas, divertiram-se à beça.
- Ⓑ Todos os dias, ele sai, tranquilamente, de casa.
- Ⓒ O trabalho foi feito, conforme você pediu.
- Ⓓ Os funcionários, que querem sair cedo, vão iniciar logo seu trabalho.
- Ⓔ Os filhos do seu João, que foram criados com a avó, formaram-se em Engenharia.

73. CETRO – Assinale a opção que respeita as normas gramaticais de pontuação:

- Ⓐ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
- Ⓑ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
- Ⓒ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
- Ⓓ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
- Ⓔ O jornalista é sem dúvida um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.

74. CESPE-UnB – Assinale a opção em que não deve ser usada a vírgula ao se anexar a oração transcrita entre parênteses:

- Ⓐ O que foi dito não combina com versões apocalípticas de uma invasão militar daquelas favelas (que reúnem mais de dez mil habitantes de vários pontos da cidade).
- Ⓑ O Brasil e os outros integrantes do Grupo do Rio consideram que a Declaração de Montevidéu foi fundamental para “amaciar” os franceses (que ameaçavam abandonar as negociações).
- Ⓒ A Constituição de 1946 limitava a gratuidade das escolas secundárias e superiores públicas aos alunos (que comprovassem míngua de recursos).
- Ⓓ Os monstros mais famosos da unificação europeia assustam tanto quanto “detalhes” como a eleição do Parlamento europeu (que começa a trabalhar em janeiro de 1995).
- Ⓔ Segundo a seguradora, o maior crescimento nas reclamações, no Rio, foi em relação aos seguros de vida (que de janeiro a agosto último somaram 150).

75. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Denis de Rougemont tomou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XII, como o "nascimento da paixão" no Ocidente.

Ⓑ Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização o seu obstáculo supremo, que é a morte.

Ⓒ Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.

Ⓓ Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.

Ⓔ Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa.

76. NCE-UFRJ – "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas'."

As vírgulas utilizadas neste segmento têm a mesma explicação que as utilizadas em:

Ⓐ "...venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."

Ⓑ "É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal..."

Ⓒ "E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma "bomba" na veia, para cortar a gripe pela raiz?"

Ⓓ "Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos..."

Ⓔ "Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará."

77. FCC – A pontuação desta frase está inteiramente correta:

Ⓐ A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.

Ⓑ De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

Ⓒ A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.

Ⓓ As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.

Ⓔ Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

78. FCC – Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

Ⓑ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓒ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓓ Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓔ Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

79. IPAD – Em “Há muito tempo já deixamos para trás a cultura do *ser*. Agora, o que vai se formando é uma cultura um grau acima da tão denunciada cultura do *ser*. Forma-se a cultura do ter o que o outro não tem. Os bens de consumo retiram seu valor de um sentimento de exclusividade: é o cartão de crédito que dá uma identidade especial, sobretudo quando no hotel de Nova York já não pedem o passaporte, mas aqueles cartão superespecial; o automóvel é tanto melhor quanto menos mortais possam comprá-lo; a roupa tem uma grife exclusiva. É bom pensar no que significa a palavra ‘exclusiva’: ela significa excluir o outro. Na raiz mesma do ato do ato de consumir, dentro desse modelo, há um desejo de excluir o outro.”

O uso do ponto-e-vírgula, no texto lido, pode ser justificado em:

Ⓐ separa orações coordenadas assindéticas;

Ⓑ marca a intercalação de expressões;

Ⓒ indica a elipse de uma palavra (verbo);

Ⓓ separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas;

Ⓔ separa constituintes sintáticos idênticos.

80. DAVES – As vírgulas foram usadas para separar um termo explicativo na alternativa:

- Ⓐ “Numa instituição religiosa como a Ordem Dominicana, há oitocentos anos o fim do mandato de um superior se traduz na demissão compulsória de todos por ele nomeados.”
- Ⓑ “Assim, evitam-se o continuísmo, do ponto de vista político, e o carreirismo, do ponto de vista administrativo.”
- Ⓒ “Na administração pública brasileira pode-se mapear, em detrimento do decoro, frondosas árvores genealógicas.”
- Ⓓ “Hoje, essa ‘economia das mercês’ explica a presença, no governo federal, de ministros que até ontem lhe faziam acirrada oposição e até o consideravam ‘o mais corrupto da história do Brasil.”
- Ⓔ “Se nossos desmandos têm origem na colônia, isso não significa que nós, brasileiros, somos irremediavelmente macunaímicos, sem caráter.”

81. DAVES – A vírgula está incorretamente empregada no trecho

- Ⓐ “Nos últimos 25 anos, o Brasil tem apresentado alguns sinais importantes de decadência socioeconômica nem sempre considerados pela opinião pública.”
- Ⓑ “Não obstante o quadro geral de piora econômica e social, registra-se avanço no enriquecimento de poucas pessoas.”
- Ⓒ “Da mesma forma, observa-se que os atuais detentores de riqueza são cada vez menos descendentes de atividades produtivas lícitas, decorrentes da inevitável e aceitável, evolução do trabalho empreendedor.”
- Ⓓ “A ganância pelo dinheiro os torna cada vez mais alienados, pois tudo o que possuem tende a se resumir ao dinheiro ou a sua incessante busca, salvo poucos casos especiais.”
- Ⓔ “Inversamente à concentração da riqueza, permanece intacto o déficit nos serviços públicos indispensáveis à vida civilizada.”

82. FURB – Da frase a seguir foram retiradas as vírgulas:

“Eu por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”

Assinale a alternativa que apresenta a forma correta de pontuação:

- Ⓐ “Eu, por exemplo o capitão do mato, Vinícius de Moraes, poeta, e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta, de Xangô. Saravá!”
- Ⓑ “Eu por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓒ “Eu, por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto, do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓓ “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!”
- Ⓔ “Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô. Saravá!”

83. FURB – Apenas um dos períodos a seguir está corretamente pontuado. Assinale-o:

Ⓐ As pesquisas científicas mostram reiteradamente, que correr faz bem, à saúde.

Ⓑ Correr, como nós já vimos é coisa antiga, mas nos anos 70, virou moda.

Ⓒ A pessoa sente-se bem correndo, e muita gente fala de uma "benéfica dependência" da corrida.

Ⓓ Um outro risco deve ser lembrado, sobretudo no verão: maratonistas, têm mais risco de câncer de pele (corredores, usem chapéu e, protetor solar).

Ⓔ Correr é uma moda diferente das outras, muito boa e, corresponde à valorização da saúde que é, um, dos característicos, de nossa época.

84. FURB – Algumas das frases a seguir apresentam erros de pontuação. Identifique as corretas:

1. Robertinho, também é professor de Física, profissão, que adotou, desde que se formou em nossa Universidade.

2. Ele, sofreu apenas um puxão de orelha, enquanto todos os demais foram suspensos.

3. Assessores parlamentares, são pagos, diga-se de passagem com o nosso dinheiro, para trabalhar, não para distribuir pizza em plenário.

4. Havia, naquele momento, um clima de descontentamento no ar, manifestado apenas nas expressões fechadas da maioria dos presentes àquela cerimônia.

5. Numa plataforma, um grupo nos detém o passo: uma mulher, sentada no chão, conta histórias a umas seis ou sete crianças extasiadas.

Quanto à pontuação, estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 3 – 4;

Ⓑ 2 – 3 – 4;

Ⓒ 2 – 4 – 5;

Ⓓ 2 – 5;

Ⓔ 4 – 5.

85. ESAF – Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do seguinte fragmento. Ignore a necessidade de letras maiúsculas.

Toda estrutura da nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos (1) é preciso considerar esse fato para compreender exatamente as condições que (2) por via direta ou indireta (3) nos governaram até muito depois de proclamada nossa independência política e cujos reflexos não se apagaram ainda hoje (4) é efetivamente nas propriedades rústicas que toda vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia (5) as cidades são virtualmente simples dependências delas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ⓐ	:	,	.	,	-
Ⓑ	.	,	,	.	:
Ⓒ	;	-	,	,	.
Ⓓ	,	-	;	:	;
Ⓔ	?	:	,	.	.

86. NCE-UFRJ – “O Viva Rio pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira. Quer parar a cidade inteira por um momento – no trânsito, nas calçadas, nas empresas, dentro de casa. Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar. No carro, que desliguem o motor, abram as portas e saiam lentamente, por dois minutos. Nos escritórios, que se afastem das mesas e cheguem nas janelas. Nas empresas, que saiam para a rua.”

O que justifica o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Separar um elemento intercalado.
Ⓑ Indicar a antecipação de um sujeito.
Ⓒ Marcar a omissão do verbo.
Ⓓ Assinalar a presença do aposto.
Ⓔ Destacar o vocativo.

87. NCE-UFRJ – Em: “A solução simplista seria repetir, em maior escala, o exemplo da Eco-92.”

Qual a justificativa para o emprego das vírgulas na frase destacada?

Ⓐ Separar o verbo do objeto direto.
Ⓑ Destacar o aposto explicativo.
Ⓒ Indicar que o determinado pela locução está dela afastado.
Ⓓ Enfatizar a opinião do autor do texto.
Ⓔ Indicar o deslocamento de um termo sintático.

88. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ De 1880 a 1980, o Brasil e o Japão foram os países que mais cresceram no mundo.
Ⓑ Nosso país, que até 1930 podia ser considerado uma grande fazenda de café, transformou-se em 50 anos na oitava economia industrial do Ocidente.
Ⓒ O modelo de substituição de importações, comandado pelo Estado e financiado basicamente por poupança externa, foi o grande responsável por essa brilhante *performance*.
Ⓓ Em algum momento da segunda metade da década de 70, o modelo chega ao fim e o país, a partir de 1980 entra “em parafuso”, perdendo seu impulso vital.
Ⓔ Não tivemos competência para formular um novo projeto, que, dentro das mudanças ocorridas no mundo, pudesse garantir-nos continuidade do crescimento.

89. CESPE-UnB – Um dos casos mais frequentes do emprego da vírgula (ou de entrevírgulas, segundo alguns gramáticos) é para marcar a intercalação de um termo ou de uma oração em uma sentença, rompendo, assim, a cadeia da frase inicial.

Assinale a opção em cujo fragmento o emprego das vírgulas não obedece a essa regra:

- Ⓐ “De fato, como única verdadeira certeza que temos na vida, a morte é banal, acontece a toda hora e, mais cedo ou mais tarde, chegará para todos.”
- Ⓑ “Sabemos também que, embora não esteja na lei, a pena de morte, pública e privadamente decretada,...”
- Ⓒ “O matador paga fiança, é solto, responde o processo em liberdade e, se eventualmente for condenado, poderá...”
- Ⓓ “...e, se eventualmente for condenado, poderá, caso se trate de réu primário, cumprir a pena também em liberdade.”
- Ⓔ “Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos...”

90. FCC – As frases abaixo foram pontuadas de maneira diferente daquela encontrada no texto. Assinale a alternativa em que a nova pontuação acarretou mudança de sentido na frase original:

- Ⓐ O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas também produzir uma convulsão nos valores ideológicos. / O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas, também, produzir uma convulsão nos valores ideológicos.
- Ⓑ Se há, de fato, uma “ideologia dominante” na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida. / Se há de fato uma “ideologia dominante” na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida.
- Ⓒ Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido, em primeiro lugar, a ideologia. / Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido em primeiro lugar a ideologia.
- Ⓓ Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street em um bando detestável de imbecis egoístas e empedernidos. / Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis, que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street, em um bando detestável de imbecis e empedernidos.
- Ⓔ Como então Thatcher conseguiu assegurar seu poder? / Como, então, Thatcher conseguiu assegurar seu poder?

91. ESAF – Indique a alteração da pontuação original do texto que provoca erro:

- Ⓐ “...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se tristemente que o saldo é bastante negativo:...” / ...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se, tristemente, que o saldo é bastante negativo:...
- Ⓑ “A promessa de preenchimento dá lugar ao vazio.” / A promessa de preenchimento, dá lugar ao vazio.
- Ⓒ “Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se (ritualiza-se) o drama do retorno.” / Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se – ritualiza-se – o drama do retorno.
- Ⓓ “Compreende-se então o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.” / Compreende-se, então, o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.
- Ⓔ “...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial – da consciência da finitude – é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...” / ...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial (da consciência da finitude) é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...

92. ESAF – Assinale a opção em que a afirmação a respeito da pontuação adequada para o texto está incorreta.

Para medir o efeito de uma nova tecnologia é preciso avaliar em que medida ela dá mais eficiência aos processos de produção das empresas. A era do vapor deslocou a produção do lar para a fábrica(1) com a eletricidade(2) surge a linha de montagem. Agora(3) com computadores e Internet(4) a possibilidade de as empresas reformularem(5) seus processos é surpreendente(6) da aquisição de insumos à descentralização e à terceirização.

- Ⓐ É correto colocar um sinal de ponto e vírgula em (1).
- Ⓑ Em (2), (3), e (4) é correto colocar vírgulas.
- Ⓒ Pode-se optar por travessões, parênteses ou vírgulas em (3) e (4).
- Ⓓ Em (5) há exigência do uso de vírgula.
- Ⓔ Pode-se colocar vírgula ou travessão em (6).

93. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

- Ⓐ Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.
- Ⓑ Nesse sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

Ⓒ Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.

Ⓓ Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.

Ⓔ Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamim.

94. FEC – Das alterações feitas na pontuação dos trechos abaixo, a que está em desacordo com as normas em vigor é:

Ⓐ “Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor.” / Já não apita; vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa sob árvores em flor.

Ⓑ “Uma pequena luz, lá em cima, há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?” / Uma pequena luz lá em cima há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?

Ⓒ “O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.” / O gato retardatário, que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.

Ⓓ “E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado.” / E as pessoas adormecidas sentem dentro de seus sonhos que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas: anjo sem asas, porém armado.

Ⓔ “O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e portões.” / O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios; para os muros e grades; para as janelas e portões.

95. NCE-UFRJ – “Antes da chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), quem era flagrado na caça...” Emprega-se a vírgula, nesse caso, para:

Ⓐ separar o vocativo;

Ⓑ destacar o aposto;

Ⓒ indicar inversão da ordem direta;

Ⓓ evitar ambiguidade;

Ⓔ ligar orações coordenadas.

96. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Ângela Branco, chefe da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, diz não ser contra os criadouros, mas que não deveria ser estimulada a posse de animais silvestres. 'Isso prejudica o esforço de anos de trabalho de conscientização.' A veterinária ressalta que ao abrandamento da lei deveria corresponder uma fiscalização mais intensa dos criadouros e do comércio para evitar a 'legalização' de animais que são capturados ilegalmente. Ela cita que há muitos casos de adulteração de anilhas, as 'pulseiras' de identificação colocadas nas pernas das aves."

As aspas na palavra "legalização" indicam:

Ⓐ a necessidade de destacar o termo na frase;
Ⓑ tratar-se de palavra empregada erradamente;
Ⓒ a alteração de seu sentido original;
Ⓓ uma crítica às autoridades por sua deficiência;
Ⓔ um emprego fora das normas gramaticais.

97. NCE-UFRJ – "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável." O emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:

Ⓐ de um aposto;
Ⓑ de um vocativo;
Ⓒ de um termo em ordem inversa;
Ⓓ de uma necessidade de evitar-se ambiguidade;
Ⓔ de uma oração antecipada.

98. NC-UFPR – "Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras."

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada:

Ⓐ Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓑ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
Ⓒ Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa

língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

- **D** Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.
- **E** Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

99. FUMARC – A alternativa em que a pontuação está correta é:

- **A** Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo, um recurso que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais em reclamações, nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles, para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- **B** Queixas frequentes voltam-se contra o agravo: um recurso, que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e, especialmente, na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- **C** Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo – um recurso que tem certa semelhança com a apelação –, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações (nem sempre técnicas), cujos resultados porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.
- **D** Queixas frequentes voltam-se contra o agravo (um recurso que tem certa semelhança com a apelação), dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

100. FJPF – Em cada alternativa abaixo, reescreve-se uma frase do texto com alteração da pontuação. A nova redação não é gramaticalmente correta em:

- **A** Nos anos 1990 os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
  Nos anos 1990, os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
- **B** Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e consequentemente o Universo estava se expandindo.
  Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e, consequentemente, o Universo estava se expandindo.

Ⓒ Essa mudança permitiu a Einstein descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
Essa mudança permitiu a Einstein, descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.

Ⓓ Em 1916 o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.
Em 1916, o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.

101. NCE-UFRJ – A nova redação dada aos trechos abaixo apresenta erro de pontuação na alternativa:

Ⓐ “No céu de janeiro o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno, e no signo de Capricórnio é Lua Nova.” / No céu de janeiro, o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno; no signo de Capricórnio, é lua nova.

Ⓑ “Enquanto isso, aqui na Terra é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.” / Enquanto isso, aqui na Terra, é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.

Ⓒ “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo, é uma limitação.

Ⓓ “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação. Obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação. Criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação. Insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação; obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação; criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação; insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.

Ⓔ “O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo. A estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.” / O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo; a estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.

102. NCE-UFRJ – Observe o uso das vírgulas em: “Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas”. A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

Ⓐ “...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento...”

Ⓑ “Nos últimos anos, substituiu-se o ‘em desenvolvimento’ por ‘emergente’, palavra que igualmente se opõe ao ‘sub’...”

Ⓒ “O terceiro, ‘conjunto de medidas’ em lugar de ‘pacote”’ fala exclusivamente à sensibilidade brasileira...”

Ⓓ “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem.”

Ⓔ “‘Excluído’, dirá o leitor, ‘tem um sentido diverso’.”

103. ESAF – Indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação:

“Uma grande vantagem da moeda estável é que as pessoas físicas podem escolher a forma mais adequada de cuidar do próprio dinheiro num prazo maior”,(A) resume o economista Julius Haupt Buchenrode. Esquecer a cultura inflacionária de 80% mensais de 1990 e olhar o futuro além do dia seguinte,(B) faz parte de um aprendizado difícil para muitos. Antes,(C) era preciso aplicar o dinheiro para não perder,(D) tal era a velocidade de corrosão do poder de compra. A estabilidade econômica permitiu que os investidores tivessem uma ideia mais clara não apenas das perdas,(E) mas das possibilidades reais de lucro futuro. Antever com mais precisão o desempenho dos investimentos, no longo prazo, tornou-se instrumento poderoso.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

104. ESAF – Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está em desacordo com as normas da língua escrita:

Ⓐ O Imposto Único Federal-IUF, eliminaria 11 tributos federais, e incidiria sobre as movimentações financeiras de forma semelhante à CPMF.

Ⓑ Com uma alíquota de 1,7% no crédito e no débito, totalizando 3,4, o IUF preservaria o atual nível de arrecadação, sem prejuízos aos cofres públicos. Eliminam-se, assim, não só os tributos, mas também um sistema complexo, ineficiente, injusto e incentivador da sonegação.

Ⓒ Ressalta-se que o projeto altera apenas as fontes de arrecadação. As transferências financeiras para os Estados, Municípios e Previdência Social continuarão existindo.

Ⓓ Estados e Municípios ingressariam no novo sistema, ou não, após avaliarem os resultados obtidos pela União. Essa transição gradual visa a implantação segura e confiável do novo sistema tributário.

Ⓔ O IUF traria simplificação ao sistema de impostos da carga tributária com maior justiça social, aliviando a excessiva incidência sobre os assalariados e sobre as empresas organizadas.

105. FCC – O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

- Ⓐ Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar-se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.
- Ⓑ Nômades, por um lado, devassos por outros é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.
- Ⓒ De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.
- Ⓓ Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.
- Ⓔ Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

106. Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere

A alternativa em que a pontuação da sentença acima está correta é:

- Ⓐ Sê, como o sândalo, que perfuma o machado que o fere...
- Ⓑ Sê como o sândalo, que perfuma o machado, que o fere.
- Ⓒ Sê como o sândalo: que perfuma o machado, que o fere!
- Ⓓ Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.

107. FJPF – Observe o fragmento textual que se segue:

"A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida. Pesquisa de opinião pública na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1997, revelou muito baixa consciência de direitos, sobretudo políticos e civis. Do total de entrevistados, 57% não conseguiram mencionar nem um direito sequer. Apenas 2% mencionaram direitos políticos e 12% direitos civis. A situação só melhorava um pouco em relação aos direitos sociais, reconhecidos por 26% dos entrevistados."

A mudança de pontuação inaceitável, do ponto de vista das normas vigentes, é:

- Ⓐ o apagamento das vírgulas que assinalam o destaque fonético dado, no primeiro período, ao termo "sobretudo";
- Ⓑ o uso de dois pontos, em vez de vírgula, ainda no primeiro período, entre "um direito civil clássico" e seu aposto;
- Ⓒ a substituição da vírgula por travessão, no segundo período, entre o nome "direitos" e a especificação que se lhe segue;
- Ⓓ o uso de vírgula, no terceiro período, entre o verbo "mencionar" e seu complemento;
- Ⓔ o emprego de vírgula para assinalar a elipse de uma forma verbal no quarto período.

108. FGV – “Sim, a Bolívia tem direito a toda a sua riqueza e seu patrimônio; seu solo e subsolo são sua soberania. Ela pode – qualquer país pode – mudar suas leis e rever contratos.”

No trecho acima, os travessões foram utilizados para introduzir:

- Ⓐ um aposto;
- Ⓑ uma explicação;
- Ⓒ uma explicitação;
- Ⓓ uma ressalva;
- Ⓔ mudança da pessoa do discurso.

109. FGV – “Quando expurgou Plutão, a UAI não fez ciência: produziu uma definição, entre outras possíveis, com a finalidade de classificar e nomear.”

Os dois-pontos, no trecho acima, introduzem uma:

- Ⓐ explicação;
- Ⓑ enumeração;
- Ⓒ síntese;
- Ⓓ exemplificação;
- Ⓔ análise.

110. FGV – “Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.”

Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação do trecho acima não constitui erro:

- Ⓐ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica –, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.
- Ⓑ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica – ou a falta, de educação, continuará causando grandes danos ao Brasil.
- Ⓒ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real, e não apenas retórica ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
- Ⓓ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
- Ⓔ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real – e não apenas retórica – ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

111. CESGRANRIO – Quanto ao uso da vírgula nos trechos abaixo, assinale a opção que apresenta justificativa de emprego incorreta:

- Ⓐ “Hoje, essa visão começa a perder força...” – para separar o adjunto adverbial deslocado.
- Ⓑ “...essa visão começa a perder força, já que as empresas passaram a ver no potencial humano o diferencial para o negócio.” – para separar a oração subordinada da principal.
- Ⓒ “afirma Maria Carlota Boabaid, pedagoga e mestra em Administração de Empresas,” – para isolar o aposto.

- **D** “...pedagoga e mestra em administração de empresas, que atua na área de Gestão de Pessoas.” – para separar a oração subordinada adjetiva restritiva.
- **E** “É inerente e insumo do ser humano, está presente em todos os lugares...” – para separar orações coordenadas assindéticas.

112. CESGRANRIO – Assinale a opção improcedente quanto à justificativa de emprego da(s) vírgula(s):

- **A** “Quando eu era criança, morava na Penha.” – separa oração subordinada adverbial deslocada.
- **B** “...eu via estrelas, cometas, asteroides:...” – separa termos coordenados.
- **C** “Em dia de lua cheia, via...” – separa adjunto adverbial deslocado.
- **D** “Criança, eu pensava: como seria possível aos pescadores velejar tão longe da areia...” – separa vocativo.
- **E** “...os pescadores olhavam as estrelas [...], que indicavam o caminho de suas choupanas, na praia.” – separa a oração adjetiva de valor explicativo.

113. CESGRANRIO – O emprego da pontuação está correto num dos períodos abaixo. Indique-o:

- **A** Os agentes da lei, capturaram os assaltantes.
- **B** Permitiu-se que: os ladrões da loja fossem capturados.
- **C** Que notícias publicarás, Sílvio?
- **D** Os novos líderes ficaram confusos – com a matéria.
- **E** Sílvio Ferraz, jornalista experiente revelou o fato.

114. FEPESE – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

- **A** Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- **B** Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- **C** Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- **D** Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

115. NCE-UFRJ – “No caldo urbano da miséria/sujeira/ignorância”. Neste segmento, as barras inclinadas entre os vocábulos substituem, respectivamente:

- **A** vírgula / conjunção;
- **B** vírgula / vírgula;
- **C** conjunção / preposição;
- **D** conjunção / conjunção;
- **E** preposição / preposição.

116. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

“Com o desassombro dos que repudiam as meias-verdades, o Dr. Jayme Landmamn põe a mão na ferida ao afirmar, logo na introdução do seu livro, que ‘o sistema de saúde que vigora no Brasil está completamente ultrapassado’. Partindo dessa premissa, que é pura constatação de uma realidade contundente, vai o doutor expondo aos olhos dos que de fato querem ver o que está acontecendo no país um vasto painel das causas do impasse a que chegamos no setor da previdência social e da assistência médica.”

Ao colocar um trecho entre aspas, o autor pretende:

Ⓐ destacar um segmento mais importante;
Ⓑ mostrar que esse segmento é transcrito do livro comentado;
Ⓒ explicar uma afirmação anterior;
Ⓓ repetir uma verdade dita por todos;
Ⓔ reproduzir um texto que é muito conhecido por todos.

117. NCE-UFRJ – “Em 2000, ano em que foram lançadas as Metas do Milênio, havia ainda no Brasil 16 milhões de indivíduos completamente analfabetos.” As vírgulas, nesse segmento do texto, são utilizadas para:

Ⓐ separar orações;
Ⓑ destacar um termo mais importante;
Ⓒ evitar ambiguidade;
Ⓓ inserir uma explicação;
Ⓔ mostrar uma inversão de termos sintáticos.

118. FJPF – A frase “Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens (inclusive migratórias)” pode ser pontuada de diversas outras maneiras, com exceção da seguinte, considerada inaceitável pelas normas de pontuação vigentes:

Ⓐ Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓑ Normalmente, infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓒ Normalmente infecta, aves domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓓ Normalmente infecta aves – domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓔ Normalmente infecta aves (domésticas ou selvagens, inclusive migratórias).

119. FJPF – Sobre as vírgulas empregadas na redação do período “Tudo isso somado à competência, tenacidade, senso de oportunidade, determinação e espírito empreendedor dos nossos empresários fez o setor de transporte se transformar numa atividade de importância econômica e social reconhecida em todo o país”, pode-se afirmar que elas têm o emprego justificado pela mesma regra que justifica o emprego da vírgula no seguinte trecho:

Ⓐ “Atualmente verificamos que as empresas brasileiras estão cada vez mais preparadas para a concorrência de mercado, para a economia globalizada e para competição em larga escala.”
Ⓑ “Trata-se de um salto extraordinário, fruto de muito incentivo...”
Ⓒ “O empresariado nacional se capacitou e se preparou para vencer no mercado globalizado e obter maiores ganhos de produtividade, o que resultou em uma geração de vencedores pelo mérito e pelo trabalho...”
Ⓓ “O setor foi mais adiante, abrindo as portas do futuro.”
Ⓔ “...e que é a razão de existência da pessoa jurídica, além de aperfeiçoar e adequar programas de qualidade à cultura da empresa e a acompanhar a evolução dos tempos e da técnica”.

120. FJPF – A alternativa em que o acréscimo, entre colchetes, de vírgula ou vírgulas constitui um erro, de acordo com as normas de pontuação em vigor é:

Ⓐ “Nas formas de vida coletiva[,] podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens.”
Ⓑ “Esses dois princípios[,] encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”
Ⓒ “Seu ideal será colher o fruto[,] sem plantar a árvore.”
Ⓓ “Seu campo visual é[,] naturalmente[,] restrito.”
Ⓔ “A parte[,] maior que o todo.”

121. FGV – “Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.”

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima:

Ⓐ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.
Ⓑ Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.
Ⓒ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.
Ⓓ Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.
Ⓔ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

122. FGV – “O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.”

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção e. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

Ⓐ Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
Ⓑ Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
Ⓒ Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
Ⓓ A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
Ⓔ A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

123. CESGRANRIO – Assinale a opção que apresenta justificativa incorreta de emprego do(s) sinal(sinais) de pontuação destacado(s):

Ⓐ "...aos 40 ela deve tomar uma difícil decisão**:** nascer de novo." – quebra da sequência das ideias.
Ⓑ "O bico**,** alongado e pontiagudo**,** se curva." – estabelecer uma pausa entre os adjetivos e o substantivo.
Ⓒ "Quando as novas unhas despontam**,** a águia..." – separa oração subordinada adverbial antecipada à principal.
Ⓓ "No noviciado**,** aprendi..." – separa adjunto adverbial deslocado.
Ⓔ "Primeiro, ousar perder o que envelheceu: o bico**,** as unhas**,** as penas." – separa termos coordenados.

124. CESGRANRIO – Na passagem "E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos.", os dois pontos introduzem um(a):

Ⓐ pensamento;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ explicação;
Ⓓ síntese;
Ⓔ justificação.

125. FEPESE – Marque o item correto de acordo com a pontuação:

Ⓐ Os rios, estão poluídos.
Ⓑ Os agricultores colheram, as laranjas.
Ⓒ O sr. Lobo, o sr. Cordeiro e o Prefeito reuniram-se hoje.
Ⓓ Aquele nosso grande amigo, trouxe boas notícias, ontem.
Ⓔ A roça é, um lugar de trabalho alegria e crescimento.

126. FEPESE – Leia o texto que se segue para responder à presente questão:

A primeira expedição enviada oficialmente para explorar nosso país aqui chegou em agosto de 1501, em busca de ouro e especiarias. Dela fazia parte um rico navegador italiano, Américo Vespúcio. A riqueza que ele encontrou, todavia, foi

o pau-brasil, de que os europeus conheciam uma espécie, nativa do Oriente. O pó da casca dessa árvore servia para tingir tecidos de vermelho – cor da moda na Europa de então, devido à expansão de sua indústria têxtil. Assim, para a Coroa o pau-brasil transformou-se em nova fonte de riqueza.

Os índios foram facilmente convencidos a cortar e transportar para os navios duras toras de pau-brasil, em troca de instrumentos que cobiçavam, como machados, facas e anzóis para a pesca. Esse comércio do "pau-de-tinta" tornou-se a primeira fonte de lucro que a nova colônia ofereceu a Portugal.

(Adapt. de *Brasil:* terra à vista! Eduardo Bueno,
Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 118-120)

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ Na linha 5 o travessão foi empregado como recurso de ênfase.

Ⓑ Quando um termo se intercala na ordem direta da frase, quebrando sua sequência natural, deve ficar isolado por vírgulas, como em todavia (linha 3).

Ⓒ Em machados, facas (linha 8) a vírgula separa elementos com a mesma função sintática na frase.

Ⓓ Na linha 2 a vírgula separa um vocativo (Américo Vespúcio).

Ⓔ Na linha 5 a vírgula antecede uma expressão com ideia de causa.

127. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado:

Ⓐ Antes de viajar verifique: se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas, pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia o que dificulta, o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente, para facilitar, o pagamento das contas de luz.

Ⓑ Antes de viajar: verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas; pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos. Nesta época do ano muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático, em conta corrente, para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓒ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso, antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia; o que dificulta o rápido atendimento. Utilize: o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓓ Antes de viajar, verifique: se as contas de luz, de sua casa de praia, estão pagas (pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos). Nesta época do ano: muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓔ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso antes de viajar, você evita aborrecimentos. Nesta época do ano, muitas pessoas solicitam a religação da energia, o que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

128. NC-UFPR – Em que alternativa a sentença está pontuada corretamente?

Ⓐ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓑ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓒ O coração artificial, segundo o médico entrevistado constitui um avanço, para a ciência sempre preocupada em prolongar, a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓓ O coração artificial segundo o médico entrevistado constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada, em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓔ O coração artificial, segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

129. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está correto, exceto em:

Ⓐ Àquela altura, parecia-nos, que o problema não teria solução.

Ⓑ Em janeiro, consegui o passaporte; só em julho, porém, viajei.

Ⓒ Certos políticos, que têm seu preço, são facilmente corrompíveis.

Ⓓ O colega, de cujo apoio precisávamos, acabou nos abandonando.

130. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está CORRETO em:

Ⓐ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo? A atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓑ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓒ Será em São Paulo, o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido, com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓓ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo, para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo... A atriz foi escalada, para a minissérie que a Globo prepara, sobre Juscelino Kubitschek.

131. FUMARC – Considere as sentenças abaixo:

I. A ferrovia, rentável, foi inteiramente recuperada.

II. Comia só, na lanchonete do hospital, e voltava para o quarto.

A supressão das vírgulas nas sentenças provoca alteração de sentido em:

Ⓐ apenas em I;
Ⓑ apenas em II;
Ⓒ ambas;
Ⓓ nenhuma delas.

132. NCE-UFRJ – A frase abaixo que mostra uma pontuação inadequada, num texto objetivo, é:

Ⓐ Após algum tempo, o organismo combate a infecção.
Ⓑ A infecção, o organismo a combate após algum tempo.
Ⓒ O organismo, após algum tempo, combate a infecção.
Ⓓ O organismo combate, após algum tempo, a infecção.
Ⓔ O organismo combate a infecção, após algum tempo.

133. ESAG – Observe as frases:

I. O homem que é mortal julga-se imortal.

II. Os alunos que fizeram o trabalho terão um ponto.

III. Todos estavam cansados, cansados de dar dó!

IV. Ontem à noite chegaram os meus parentes.

Assinale a afirmativa correta observando a pontuação das frases acima:

Ⓐ está correta apenas III;
Ⓑ estão corretas II e III;
Ⓒ estão corretas I e IV;
Ⓓ estão corretas I, II e III.

134. NCE-UFRJ – "Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade."

No parágrafo do texto aparecem casos de utilização de ponto-e-vírgula; a regra que justifica esse emprego é:

Ⓐ separar blocos de orações que se opõem pelo sentido;
Ⓑ separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já tem elementos separados por vírgula;
Ⓒ indicar ordem inversa de termos;
Ⓓ destacar elementos sumamente importantes no texto;
Ⓔ separar orações coordenadas não unidas por conjunção.

135. FJPF – No texto, para assinalar o término do período, usa-se ponto depois de:

I. No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também em 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. “não é muito melhor.” *(após “em último em matemática.”)*

II. A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas por escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, professores já ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social. (*após “mas também em prestígio.”***)**

III. A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil. (*após “não permite tergiversações.”***)**

Sem prejuízo das normas de pontuação em vigor, o sentido dos enunciados torna possível a substituição do referido sinal pelo sinal de dois pontos em:

Ⓐ I, II;
Ⓑ I, III;
Ⓒ II, III;
Ⓓ I, apenas;
Ⓔ todas as hipóteses apresentadas.

136. CESGRANRIO – Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, extraídas do Texto III, são exemplos desse tipo de uso, exceto:

Ⓐ “Ao menos, por dois motivos – imagino eu.”
Ⓑ “Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea.”
Ⓒ “Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas...”
Ⓓ “Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever.”
Ⓔ “Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio.”

137. IDECAN – O emprego do ponto e vírgula em "Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe.", justifica-se por:

Ⓐ separar orações coordenadas sindéticas;
Ⓑ indicar que a frase foi interrompida, truncada;
Ⓒ isolar oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓓ separar oração subordinada adverbial desenvolvida;
Ⓔ separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.

138. FUMARC – Observe as informações acerca dos sinais de pontuação:

I. A vírgula, utilizada em "Após a morte do bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam..", é justificada pela circunstância de tempo.

II. O uso das duas vírgulas no trecho: "O povoado, que foi denominado Matozinhos, iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus," justifica-se pelo aposto.

III. Os termos do texto a seguir: Filhos ilustres ajudaram a criar parte da história, tais como Bento Gonçalves, Caio Martins e Agripa de Vasconcelos, Cavalgadas, Jubileu do Senhor Bom Jesus, congados, folia de reis, enfim, as festas mais típicas do interior mineiro também são acontecimentos na cidade" receberam vírgulas, porque estas, no contexto, separam enumerações.

Marque a alternativa correta:

Ⓐ apenas as informações I e II estão corretas;
Ⓑ apenas as informações I e III, estão corretas;
Ⓒ as informações I, II e III, estão corretas;
Ⓓ apenas as informações II e III, estão corretas.

139. COPEVE – Na última frase do 2º parágrafo "A mim, não me causava medo nenhum." a vírgula:

Ⓐ evidencia o objeto indireto pleonástico;
Ⓑ evidencia o adjunto adnominal deslocado;
Ⓒ foi utilizada apenas para enfatizar um termo explicativo e acessório: "a mim";
Ⓓ foi utilizada de forma indevida, já que não se separa o verbo de seu complemento;
Ⓔ separa termos de mesma função sintática.

140. UPENET – Sobre pontuação, analise os itens abaixo:

I. "Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado!"

II. "Dentro do bonde, um anúncio bem visível"

III. "Cresceu tão rápido e demais, São Paulo!"

Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta.

Ⓐ No item I, a omissão da vírgula antes do termo ilustre é erro, uma vez que é obrigatória, porque separa vocativo.

Ⓑ No item II, não poderia existir a vírgula após o termo bonde, por separar um adjunto adverbial deslocado, caracterizando, dessa forma, um erro.

Ⓒ No item III, está correto o emprego da vírgula, por separar adjunto adverbial que exprime circunstância de lugar.

Ⓓ Tanto no item I como no item III, as vírgulas estão corretas por separarem adjuntos adverbiais que exprimem circunstância de lugar.

Ⓔ No item I, a vírgula é facultativa, daí não poder ser considerado um erro de pontuação.

141. UPENET – “Sentiu o comportamento de Angélica (1. observou-o (2. viu suas reações diante de cada farda (3. e compreendeu que nada lhe provocava maior emoção que uma farda de marinheiro.”

No período, as vírgulas são obrigatórias nos parênteses de número(s):

Ⓐ 1, apenas;
Ⓑ 2, apenas;
Ⓒ 3, apenas;
Ⓓ 1 e 2, apenas;
Ⓔ 1, 2 e 3.

142. UPENET – Assinale a unica alternativa que apresenta o uso da(s) vírgula(s) da mesma forma em que aparece(m) no trecho:

“(...)Oliver Blanchar ataca o que chama de “cultura do desemprego”(,) ou seja(,) a visão pessimista do futuro.”

Ⓐ As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.
Ⓑ “Pois, seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe.”
Ⓒ O homem, que mente, não merece confiança.
Ⓓ A garota, Fernanda, saiu muito cedo.
Ⓔ “O cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo.”

143. ACAFE – Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

Ⓐ De acordo com a assessoria de imprensa do MP cerca de 40 minutos após a evacuação do prédio, todos os funcionários voltaram ao serviço.

Ⓑ Num desses dias eu estava falando que queria retornar para a internet e ele me falou que tinha um site que ele queria montar mas não tinha tempo era um site de vídeos!

Ⓒ Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as atribuições do Ministério Público vêm se multiplicando, numa evidente prova de confiança do legislador, à qual o MP deverá corresponder com atuação eficiente.

Ⓓ Muitas vezes descendo ou subindo encontrei cardumes, golfinhos, plânctons gigantes.

Ⓔ As entidades monetárias internacionais e não nossos governantes, é que traçam os rumos econômicos e sociais do País.

144. COPESE-UFT – Indique a alternativa em que o uso da vírgula está errado:

I. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

II. Por fim, perdi, a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

III. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me e, como, já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

IV. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e como já era mais de meio-dia, larguei-me, a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

Marque a resposta correta:

Ⓐ apenas I está errada;

Ⓑ apenas III está errada;

Ⓒ II, III e IV estão erradas;

Ⓓ todas estão erradas.

145. CESGRANRIO – Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta:

Ⓐ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓑ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓒ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.

Ⓓ A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓔ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

146. CEPERJ – A vírgula pode ser substituída por dois-pontos no segmento:

- Ⓐ "Um dos grandes mitos perpetuados sobre a independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes..."
- Ⓑ "...é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI..."
- Ⓒ "– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho..."
- Ⓓ "...data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823."
- Ⓔ "...a concentração social era enorme, com total concentração de renda."

147. CEPERJ – Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- Ⓐ Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta", em "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva...".
- Ⓑ Os dois-pontos foram corretamente empregados em "Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria", porque introduzem uma explicação.
- Ⓒ O ponto-e-vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui igual quantidade de seu próprio vinho".
- Ⓓ Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco", em "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto."
- Ⓔ O uso do ponto é incorreto no trecho "...porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam..."

148. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- Ⓐ Deveria ser inserida uma vírgula depois da palavra "político" no segmento "...o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta já que "Richard Watson" é aposto de "cientista político".
- Ⓑ Os parênteses empregados no 1º parágrafo ["Guru de algumas das maiores companhias do planeta – IBM, Coca-Cola, MacDonalds, Nestlé, etc. –, nas quais dá consultoria sobre o que fazer hoje para não se arrepender amanhã, o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta para o perigo de caminharmos em direção a uma sociedade onde as pessoas não conseguirão sequer pensar sozinhas."] poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo semântico ou gramatical ao segmento.
- Ⓒ As vírgulas empregadas para destacar a palavra "agora" no segmento "Já tendo escrito sobre o futuro dos arquivos, do dinheiro e das viagens, agora, ao discorrer sobre o futuro das mentes" poderiam ser retiradas sem prejuízo semântico/gramatical.

Ⓓ O ponto empregado depois da palavra “agradam” no segmento “...selecionamos só as informações e os amigos que mais nos agradam. Isso não é bom para o pensamento e a sociedade.” poderia adequadamente ser substituído por dois-pontos.

Ⓔ É inadequado o emprego do ponto que antecede a conjunção E no segmento “E conclui: ‘Meu temor é que não tenhamos escolha senão nos tornarmos 100% digitais. E que a gente perca a capacidade de pensar profundamente, uma das coisas que nos define como humanos’.”, porque não se deve usar ponto antes da conjunção e.

149. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa incorreta é:

Ⓐ No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no lugar do ponto-final existente em *“Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, [...] que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes.”* e após *“informação”*, no mesmo fragmento de texto.

Ⓑ Quanto aos dois travessões empregados em *E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos.”*, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.

Ⓒ Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da primeira expressão “ou mais”, no segmento “*Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020”*.

Ⓓ Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do período a seguir, do seguinte modo: *“Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir”.*

Ⓔ Poder-se-ia empregar duas vírgulas no período: *“Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos”.* Assim: *“Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará...”.*

150. CEPERJ – Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

Ⓐ Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra “foi” no segmento “*Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*”.

Ⓑ “A vírgula que se usou depois da expressão **‘**meio ambiente**’** em **‘***Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem***’**.” poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.

Ⓒ O uso de dois-pontos é inadequado depois da expressão “muito esquisita” no segmento “*Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes*”.

Ⓓ Faltaram vírgulas depois das palavras “pitanga”, “manga” e “laranja” na enumeração do segmento “*Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira*”.

Ⓔ Falta uma vírgula antes da palavra “psicólogo” no segmento “*Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo.*”

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. B
5. B
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. B
12. E
13. E
14. A
15. D
16. B
17. A
18. A
19. C
20. D
21. B
22. C
23. E
24. E
25. E
26. C
27. A
28. E
29. C
30. E
31. A
32. D
33. D
34. C
35. C
36. A
37. E
38. C
39. B
40. B
41. D
42. B
43. D
44. E
45. D
46. C
47. D
48. E
49. C
50. B
51. A
52. E
53. A
54. E
55. D
56. C
57. D
58. B
59. E
60. A
61. E
62. E
63. C
64. A
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. D
71. B
72. B
73. B
74. C
75. C
76. D
77. D
78. D
79. D
80. E
81. C
82. D
83. C
84. E
85. D
86. C
87. E
88. D
89. E
90. D
91. B
92. D
93. C
94. E
95. C
96. C
97. C
98. B
99. E
100. C
101. C
102. A
103. B
104. A
105. D
106. B
107. D
108. D
109. A
110. A
111. D
112. D
113. C
114. D
115. A
116. B
117. D
118. C
119. A
120. B
121. A
122. C
123. A
124. B
125. C
126. D
127. E
128. E
129. A
130. B
131. D
132. B
133. B
134. B
135. C
136. E
137. E
138. C
139. A
140. A
141. D
142. E
143. C
144. C
145. C
146. B
147. B
148. C
149. E
150. A

DÉCIO SENA

Gramática Aplicada
PARA CONCURSOS

Material complementar com 900 questões

EDITORA IMPETUS

Exercícios de Ortografia

Obs.: fizemos modificações nas questões em que havia necessidade de se ajustarem ao Novo Acordo Ortográfico.
Ao trabalhar com questões de acentuação gráfica e de emprego do hífen, portanto, considere apenas os novos dispositivos advindos do Acordo citado.

1. NCE-UFRJ – A opção em que as duas palavras destacadas não são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação gráfica é:

- A universitário – adolescência;
- B mínimo – domésticos;
- C país – até;
- D ópera – currículo;
- E negócio – experiência.

2. NCE-UFRJ – Anestesia é uma palavra grafada com s (e não com z) e privilégio é grafada com i (e não com e). A alternativa em que ambas as palavras estão corretas quanto à grafia é:

- A atravez – arrepio;
- B atraz – Pirineus;
- C frisa – irrequieto;
- D análise – crâneo;
- E baroneza – campeão.

3. FGV – Grafou-se corretamente o vocábulo enxugando. Assinale a alternativa em que todas as palavras tenham sido grafadas corretamente:

- A degladiar – obsessão – abscesso – pan-africanismo;
- B desinteria – análise – através – extraoficial;
- C pichar – necessidade – consciência – obsecado;
- D chuchu – jeito – pretensão – suboficial;
- E berinjela – exceção – cacetete – hipersensibilidade.

4. **CESGRANRIO – Conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que só entrará plenamente em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, o hífen não deve ser utilizado em:**

Ⓐ formas compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento;
Ⓑ palavras formadas com o acréscimo de prefixos como anti-, sub-, em que o segundo elemento começa por h;
Ⓒ palavras formadas por prefixo que termina na mesma vogal em que se inicia o segundo elemento;
Ⓓ palavras formadas por prefixo terminado em vogal quando o segundo elemento começa por r ou s;
Ⓔ topônimos iniciados pelos adjetivos grã, grão.

5. **CESGRANRIO – Segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, “Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação”.**

Segundo essa regra, portanto, as palavras que eram acentuadas por terem o ditongo aberto ei ou oi não o são mais.

São exemplos dessa mudança as palavras:

Ⓐ assembleia, aldeia, proteico;
Ⓑ cadeia, paranoico, introito;
Ⓒ heroi, boina, epopeico;
Ⓓ heroico, onomatopeico, plateia;
Ⓔ jiboia, comboio, papeis.

6. **FGV – As dificuldades gráficas constituem um grande entrave à boa comunicação escrita, podendo gerar desvios da intenção de comunicação original.**

Assinale a alternativa em que não haja inconsistência gráfica ou semântica:

Ⓐ Ele mora há cerca de dez minutos do Centro.
Ⓑ Votamos aquele presidente pois suas ações viriam ao encontro de nossas expectativas.
Ⓒ Como tinha corrido muito, chegou espavorido ao trabalho.
Ⓓ Embora fosse importante, o evento passou desapercebido.
Ⓔ O mandado do deputado será suspenso.

7. **FJPF – Observe o emprego do termo sublinhado na frase “Por que há médicos, advogados, professores e engenheiros despreparados, vamos batalhar pelo fechamento dos educandários por onde se formaram?”. Sabendo-se que o**

termo em negrito acima tem quatro formas distintas de grafia, pode-se afirmar que há incorreção na frase:

Ⓐ Não se sabe por que os jornalistas tinham baixa formação.
Ⓑ Não se sabe o porquê de os jornalistas terem baixa formação.
Ⓒ Os jornalistas tinham baixa formação por que?
Ⓓ Os jornalistas tinham baixa formação porque não havia cursos especializados.
Ⓔ Os cursos por que passavam os jornalistas eram de curta direção.

8. **FJPF – Os pares de palavras abaixo foram organizados tendo como critério as normas de acentuação gráfica. Dos cinco pares, o único em que os acentos gráficos das palavras se justificam por regras distintas é:**

Ⓐ vítima – decúbito;
Ⓑ nosocômio – literário;
Ⓒ só – é;
Ⓓ repórter – suíno;
Ⓔ língua – noticiário.

9. **FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que país:**

Ⓐ Bolívia;
Ⓑ gás;
Ⓒ pivô;
Ⓓ comércio;
Ⓔ reconstruí-la.

10. **CESGRANRIO – O vocábulo destacado em “uma paralisia das pernas?” é grafado com s. Em qual dos pares abaixo há um vocábulo que, segundo a norma culta, está grafado indevidamente com s?**

Ⓐ Análise – gasolina.
Ⓑ Catequisar – arrasar.
Ⓒ Extravasar – atrás.
Ⓓ Poetisa – quis.
Ⓔ Usura – improvisar.

11. **CESGRANRIO – São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras:**

Ⓐ audácia – prudência – imprescindíveis – equilíbrio;
Ⓑ política – sábia – destrói – ótimo;
Ⓒ catástrofes – histórica – econômica – entretém;
Ⓓ além – ninguém – você – órfão;
Ⓔ três – há – até – só.

12. FCC – “...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...”

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

A Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, _____?

B Gostaria de saber _____ ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.

C Quem sabe o _____ da citação da obra de Braudel?

D Referências são sempre interessantes, _____ despertam curiosidade acerca da obra.

E — _____ foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

13. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

A Não constitui uma primasia dos animais a satisfação dos impulsos instintivos: também o homem regozija-se em atender a muitos deles.

B As situações de impunidade infligem sérios danos à organização das sociedades que tenham a pretenção da exemplaridade.

C É difícil atingir uma relação de complementaridade entre a premênsia dos instintos naturais e a força da razão.

D Se é impossível chegarmos à abstensão completa da satisfação dos instintos, devemos, ao menos, procurar constringir seu poder sobre nós.

E A dissuasão dos contraventores se faz pela exemplaridade das sanções, de modo que a cada delito corresponda uma justa punição.

14. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha seguido regra de acentuação distinta das demais:

A países;

B médio;

C cenário;

D áreas;

E prestígio.

15. FJPF – No fragmento “A sociedade não estaria sendo anestesiada ou hipnotizada por uma forma sinistra de conspiração sonora?”, os vocábulos em destaque estão grafados corretamente. Dos itens abaixo, aquele que tem os três vocábulos grafados corretamente é:

A agazalhada / amenizada / punição;

B brisa / felizarda / contaminassão;

C analisada / indenizada / acepção;

D hesitar / galvanisada / constipação;

E frisada / preconizada / procição.

16. FGV – Em autossuficiente, optou-se corretamente pelo não uso do hífen. Assinale a alternativa em que não se procedeu corretamente quanto à necessidade ou não de seu emprego:

Ⓐ autobiografia;
Ⓑ superatleta;
Ⓒ antiinflamatório;
Ⓓ pseudocientista;
Ⓔ micro-região.

17. FEPESE – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

Ⓐ ítens – dígrafo – flúor – rubrica – núvem – pêsames – ânsia;
Ⓑ juíz – juízes – têxtil – hífens – cárie – espontâneo – ônus;
Ⓒ seminú – estética – eles veem – elas têm – apêlo – reduzí-lo;
Ⓓ dígito – biquíni – tênue – êxito – hífen – linguística – difícil;
Ⓔ pólen – gráfico – notícias – jóvens – cônscio – oxítona – pajé.

18. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra seja acentuada por seguir regra distinta das demais:

Ⓐ frequência;
Ⓑ notícias;
Ⓒ países;
Ⓓ convênio;
Ⓔ vários.

19. FGV – A palavra êxito recebe acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a:

Ⓐ interim;
Ⓑ rubrica;
Ⓒ recondito;
Ⓓ arquétipo;
Ⓔ lúgubre.

20. FEPESE – Dadas as frases:

1. As reinvindicações apresentadas dizem respeito às modificações do projeto.

2. Senhoras e senhores! É um privilégio poder cumprimentá-los nesta data festiva.

3. Os produtos comprados foram devidamente discriminados na nota fiscal.

Verifica-se que está(ão) correta(s) apenas:

- Ⓐ a frase 2;
- Ⓑ a frase 3;
- Ⓒ as frases 1 e 2;
- Ⓓ as frases 1 e 3;
- Ⓔ as frases 2 e 3.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde:

- Ⓐ indústria;
- Ⓑ licitatória;
- Ⓒ aí;
- Ⓓ até;
- Ⓔ têm.

22. NC-UFPR – Indique a alternativa que não apresenta problema de grafia:

- Ⓐ O acesso a Internet dá aos usuários, em tese, inúmeras possibilidades à ampliar seu conhecimento musical.
- Ⓑ No momento, não a limites para a qualidade dos equipamentos disponíveis para a reprodução musical.
- Ⓒ Esperamos que daqui há 20 anos, a nova geração tenha uma postura diferente frente à audição musical.
- Ⓓ A proporção que crescem as opções tecnológicas, diminui a capacidade individual de apreciação musical.
- Ⓔ O acesso a equipamentos sofisticados não contribui necessariamente para a educação musical.

23. ENCE-RJ – Assinale a opção em que um dos termos apresenta erro de grafia:

- Ⓐ aborígene, dispêndio, invólucro;
- Ⓑ empecilho, irrequieto, prevenido;
- Ⓒ camurça, mordaça, paçoca;
- Ⓓ esquisito, espontâneo, espectador;
- Ⓔ holofote, hipócrita, híbrido.

24. INTELECTUS – Assinale a palavra que não está escrita de forma correta de acordo com a Nova Ortografia:

- Ⓐ além-mar;
- Ⓑ sem-terra;
- Ⓒ para-quedas;
- Ⓓ antirreligioso;
- Ⓔ autoescola.

25. INTELECTUS – Assinale a frase que não está correta de acordo com a Nova Ortografia:

Ⓐ Ela para a bicicleta.
Ⓑ O Pólo Sul é frio.
Ⓒ O cão tem pelo negro.
Ⓓ Ele joga polo.
Ⓔ A pera é uma fruta.

26. IESES – Assinale a alternativa que apresenta erro de ortografia:

Ⓐ Em almoço beneficiente, com a chegada eminente das reivindicações que o gerou, o clima foi tomado por desassossego.
Ⓑ A iluminação daquela sala de cirurgia melhorou com a instalação de lâmpadas fluorescentes.
Ⓒ A expectativa foi atendida, embora nada de espontâneo e esplêndido tenha sido feito.
Ⓓ A exceção à regra foi feita de maneira obsessiva pela equipe de profissionais.

27. FEC – Na última sílaba dos vocábulos “expansão”, “exceção” e “discussão” constatam-se três formas distintas de grafia do fonema /sê/, em português. Dos itens abaixo, com vocábulos grafados, respectivamente, com as três formas acima, aquele em que há vocábulo com erro de grafia, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ propensão – distenção – repressão;
Ⓑ ascensão – absorção – opressão;
Ⓒ extensão – ereção – repercussão;
Ⓓ suspensão – redenção – secessão;
Ⓔ pretensão – assunção – concessão.

28. CESGRANRIO – Em relação às regras de acentuação gráfica, a frase que não apresenta erro é:

Ⓐ Ele não pode vir ontem à reunião porque fraturou o pé.
Ⓑ Encontrei a moeda caida perto do sofá da sala.
Ⓒ Alguém viu, além de mim, o helicóptero que sobrevoava o local?
Ⓓ Em péssimas condições climaticas você resolveu viajar para o exterior.
Ⓔ Aqui so eu é que estou preocupado com a saúde das crianças.

29. CESGRANRIO – A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

Ⓐ Foi um previlégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
Ⓑ Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
Ⓒ A senhora possue algumas horas para tirar a cesta.
Ⓓ O lado de traz segue até à sala de descanso.
Ⓔ Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

30. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra indicada não esteja acentuada corretamente:

Ⓐ bíceps;
Ⓑ órfã;
Ⓒ bênção;
Ⓓ ávaro;
Ⓔ bávaro.

31. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais:

Ⓐ Amazônia;
Ⓑ planetária;
Ⓒ resistência;
Ⓓ níveis;
Ⓔ países.

32. NC-UFPR – Em que alternativa a chamada para atrair turistas ao Brasil está correta quanto à grafia?

Ⓐ Rezerve sua passagem já. O Brasil têm tudo o que você espera.
Ⓑ Conheção o Brasil. O paraíso é aqui.
Ⓒ Esperimente as delícias do paraíso vindo ao Brasil.
Ⓓ Veleje em nossos mares. Você jamais esquecerá.
Ⓔ O colorido deste pais vai mecher com você. Visite o Brasil.

33. NC-UFPR – Observe a grafia das palavras e assinale a alternativa correta:

Ⓐ Um acidente em Ímola, a dez anos atrás, provocou a morte de Ayrton Senna.
Ⓑ Para os brasileiros, não há caso parecido com o de Ayrton Senna. Mesmo daqui há muitos anos, o povo vai lembrar.
Ⓒ As aspirações há que queria se referir o editor do texto, será alvo de estudo de especialistas daqui há mais algum tempo.
Ⓓ Uma batida há 300 Km/h contra um muro punha um ponto final na vida de um ídolo.
Ⓔ Há muito, não se via uma manifestação como a que ocorreu na morte de Ayrton Senna.

34. FEPESE – Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de alguém, inverossímil e caráter, respectivamente:

Ⓐ armazém – útil – açúcar;
Ⓑ hífen – também – impossível;
Ⓒ têm – protéico – éter;
Ⓓ há – impossível – crítico.

35. FUJB – Seguem-se várias palavras grafadas com a letra X. A opção em que essa letra está empregada erradamente é:

Ⓐ exceção;
Ⓑ máximo;
Ⓒ exílio;
Ⓓ exímio;
Ⓔ mixto.

36. NCE-UFRJ – Cada uma das séries abaixo se inicia com a palavra que abre cada alternativa. As demais se relacionam com ela semanticamente, não havendo erro ortográfico apenas em:

Ⓐ receber – recepsão – recebimento;
Ⓑ longe – longinquo – lonjura;
Ⓒ grande – grandeza – engrandescer;
Ⓓ fácil – facílimo – facilmente;
Ⓔ sintonia – sintonizar – sintônico.

37. NCE-UFRJ – As palavras "também", "excluída" e "renováveis", respectivamente, recebem acento pelo mesmo motivo que:

Ⓐ éden – período – ministério;
Ⓑ convêm – conteúdo – anéis;
Ⓒ talismãs – lusíada – petróleo;
Ⓓ freguês – açaí – jóquei;
Ⓔ parabéns – balaústre – deixá-las.

38. NCE-UFRJ – Nos casos abaixo, a grafia de ambas as palavras só está correta em:

Ⓐ mantegueira – aterrissagem;
Ⓑ cataclismo – adivinhar;
Ⓒ mortadela – meretíssimo;
Ⓓ entitulado – embutido;
Ⓔ prostração – beneficiente.

39. NCE-UFRJ – "Rádio", "família", "música", "publicitário", "médio", "frequência", "mídia". Esses vocábulos do texto têm seu acento tônico justificado pelo seguinte número de regras:

Ⓐ 5;
Ⓑ 4;
Ⓒ 3;
Ⓓ 2;
Ⓔ 1.

40. NCE-UFRJ – O vocábulo chimpanzé também pode ser grafado chipanzé. O vocábulo a seguir que não admite a dupla grafia indicada é:

Ⓐ bêbado – bêbedo;
Ⓑ assoviar – assobiar;
Ⓒ requesito – requisito;
Ⓓ enfarte – infarto;
Ⓔ berruga – verruga.

41. NCE-UFRJ – As palavras "responsáveis", "também", "veículos", "intransferível", "há", "código", "publicitária" podem ser agrupadas, segundo as regras de acentuação gráfica, em:

Ⓐ um só grupo;
Ⓑ dois grupos;
Ⓒ três grupos;
Ⓓ quatro grupos;
Ⓔ cinco grupos.

42. NCE-UFRJ – Conscientes e fascinantes são vocábulos corretamente grafados com sc. A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ fascismo – descendência;
Ⓑ adolescência – tescitura;
Ⓒ piscina – suscitar;
Ⓓ fluorescente – miscigenação;
Ⓔ ascético – lascívia.

43. NCE-UFRJ – As formas quisesse e mazelas apresentam para um mesmo fonema – z – duas grafias distintas: "s" e "z". A alternativa que apresenta um vocábulo erradamente grafado é:

Ⓐ pesquisa;
Ⓑ paralisia;
Ⓒ atraso;
Ⓓ através;
Ⓔ xadres.

44. NCE-UFRJ – A palavra taxa é escrita com X. A palavra abaixo que não deve ser escrita com X é:

Ⓐ mexer;
Ⓑ xícara;
Ⓒ faixa;
Ⓓ xuxu;
Ⓔ coxa.

45. NCE-UFRJ – Brasil é uma palavra escrita com S. a palavra abaixo que está grafada erradamente é:

Ⓐ casar;
Ⓑ gás;
Ⓒ vaso;
Ⓓ gis;
Ⓔ três.

46. FUMARC – Há erro de ortografia em:

Ⓐ Quem delega muito pode ser dispensável na empresa.
Ⓑ Sou bastante exigente comigo mesmo e com os outros.
Ⓒ É preciso muita compreenção no ambiente de trabalho.
Ⓓ Escrevo toda a correspondência expedida no meu setor.

47. IPAD – Os termos que apresentam a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica são:

Ⓐ política – indivíduos;
Ⓑ mercadológicas – sintomático;
Ⓒ própria – versão;
Ⓓ automóvel – crédito;
Ⓔ trás – tão.

48. PUC-SP – A alternativa em que nem todas as palavras estão corretas quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ arcaísmo, mês, frequência, incluí-lo;
Ⓑ hífens, túneis, órgão, sentí-lo;
Ⓒ elétrons, atrás, pára (verbo), trocá-lo;
Ⓓ íris, alguém, sanguíneo, vendê-lo;
Ⓔ apoio (verbo), tórax, armazéns, compô-lo.

49. ITA – Examinando as palavras:

“entitular” – “empecilho” – “prazerosamente” – “mendingo”

Verifica-se que:

Ⓐ apenas uma está escrita corretamente;
Ⓑ apenas duas estão escritas corretamente;
Ⓒ três estão escritas corretamente;
Ⓓ todas estão escritas corretamente;
Ⓔ nenhuma está escrita corretamente.

50. **NCE-UFRJ – “Obsceno” é uma palavra grafada com “sc”. O item a seguir em que uma das palavras selecionadas está erradamente grafada, exatamente por não possuir este encontro de letras é:**

Ⓐ incandescente – ascensão – suscitar;
Ⓑ abscesso – irascível – discernir;
Ⓒ néscio – cônscio – discípulo;
Ⓓ prescindir – rescisão – transcender;
Ⓔ piscicultura – interscessão – convalescença.

51. **EFOMM – Assinale a única opção em que se cometeu erro no emprego do hífen:**

Ⓐ A criança era mal-criada por ter sido mal criada pelos pais.
Ⓑ É uma jovem bem-parecida; aliás, é bem parecida com o irmão.
Ⓒ O malmequer e o bem-me-quer ornamentam nosso jardim.
Ⓓ O amor-perfeito simboliza o amor perfeito.
Ⓔ Ele só trabalha meio dia e começa ao meio-dia.

52. **NC-PR – Assinale a única alternativa que apresenta erro de ortografia:**

Ⓐ O mal torna um homem mau e prostra-o vencido na vida.
Ⓑ Uma frustação nem sempre faz mal; às vezes, é um remédio.
Ⓒ Uma palmada em um adolescente irresponsável pode gerar tensão.
Ⓓ O xerife botou o charlatão no xadrez.
Ⓔ Não hesite! Se não for bem-sucedido uma vez, insista até conseguir.

53. **EN – Assinale o item em que todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente por serem proparoxítonos:**

Ⓐ interim – prototipo – garrulo – aerólito;
Ⓑ necropsia – pegada – aziago – antonomásia;
Ⓒ misantropo – Madagascar – filantropo – boemia;
Ⓓ biceps – rubrica – heroico – gratuito;
Ⓔ impudico – ibero – alopata – fortuito.

54. **FESP-RJ – A alternativa em que há erro na grafia de uma das palavras é:**

Ⓐ aridez – agonizar – redenção;
Ⓑ crueza – visualizar – exceção;
Ⓒ limpeza – hipnotizar – asserção;
Ⓓ justeza – cartelizar – pretenção;
Ⓔ pequenez – sintetizar – extinção.

55. **EFOMM – O emprego correto do hífen está na opção:**

Ⓐ sub-chefe;
Ⓑ ante-ontem;
Ⓒ sub-reino;
Ⓓ pre-fácio;
Ⓔ contra-cheque.

56. **EFOMM – Devem ser grafados com “o” e “u”, respectivamente, os seguintes vocábulos:**

Ⓐ ent_pimento – táb_a;
Ⓑ b_bina – búss_la;
Ⓒ ch_visco – ac_dir;
Ⓓ eng_lir – b_eiro;
Ⓔ c_rtiça – trib_.

57. **ESAG – A alternativa em que todas as palavras recebem acento com base na mesma regra de acentuação gráfica é:**

Ⓐ está, vá, você;
Ⓑ nível, óbvio, sério;
Ⓒ só, nós, têm;
Ⓓ ardósia, últimos, décadas.

58. **FUNDEP – A única afirmativa que contém uma palavra cuja acentuação gráfica não segue a mesma regra das demais é:**

Ⓐ amêndoas, névoa, ofício;
Ⓑ espécie, paciência, mágoa;
Ⓒ náufrago, náusea, equinócio;
Ⓓ repugnância, espécie, idílio.

59. **FURJ – “...porque aí é merecido.”**

A acentuação do vocábulo “aí” justifica-se pela mesma regra segundo a qual é acentuada a seguinte palavra do texto:

Ⓐ límpido;
Ⓑ bíblicos;
Ⓒ família;
Ⓓ político;
Ⓔ usufruídas.

60. **IPAD – Observe, atentamente, os enunciados abaixo:**

1. **Para conter a violência no trânsito, DETRANS começam a cassar carteiras do mal motorista.**
2. **O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.**
3. **Um programa que tem a pretensão de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.**

Há palavras grafadas incorretamente em:

- Ⓐ 1 e 3 apenas;
- Ⓑ 2 e 3;
- Ⓒ 2 e 3 apenas;
- Ⓓ 3 apenas;
- Ⓔ 1 apenas.

61. FJPF – “Pesquisa” é um vocábulo escrito com “s”. O vocábulo abaixo que está incorretamente escrito porque também deveria ser grafado com “s” é:

- Ⓐ certeza;
- Ⓑ deslize;
- Ⓒ baliza;
- Ⓓ azeite;
- Ⓔ análize.

62. FCC – A contemporaneidade das ideias não implica rejeição sumária do que já foi ajuisado no passado, pelo contrário: requer a izenção de julgamento que coíbe os preconceitos e permite analisar com descortínio as teorias de nossos antecessores.

É preciso corrigir a grafia de todas as palavras, sublinhadas do período acima, que constam em:

- Ⓐ rejeição – ajuisado – analisar;
- Ⓑ contemporaneidade – coíbe – descortínio;
- Ⓒ ajuisado – izenção – descortínio;
- Ⓓ rejeição – coíbe – antecessores;
- Ⓔ contemporaneidade – izenção – analisar.

63. FCC – Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

- Ⓐ Orçados os custos gerais da campanha, impuzeram-se ríjidas restrições às despesas atinentes à publicidade.
- Ⓑ A obtenção de recursos extras constitui a meta prioritária, no momento; não há outro jeito de implementar este plano.
- Ⓒ Seu modo de agir lembra-me os tregeitos dos ilusionistas: os movimentos dispersivos discimulam o gesto essencial.
- Ⓓ O Ivo, sempre incalto, serviu à causa do adversário; faltou-lhe a acessoria de um correlegionário mais experiente.
- Ⓔ As pessoas impúdicas vêem como natural a exposição das crianças às torpesas dos famigerados “programas populares”.

64. UPENET – Quanto à justificativa para a acentuação das palavras retiradas do texto, destacadas nas alternativas a seguir, é correto afirmar que:

- Ⓐ as palavras “fé”, “só”, “nós” e “há” são exemplos de monossílabos átonos, por isso são acentuadas;
- Ⓑ as palavras “retórica”, “sólida” e “técnicas” estão acentuadas como exceção à regra geral de que as proparoxítonas não precisam ser acentuadas;

Ⓒ as palavras “débil”, “razoável” e “fácil” são acentuadas como todas as paroxítonas terminadas em “l”;

Ⓓ as palavras “português”, “conclusões” e “canônico” são, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona e, por isso, são acentuadas;

Ⓔ as palavras “argumento”, “contexto” e “vontade” não são acentuadas porque não têm sílaba tônica.

65. CESGRANRIO – Entre as palavras abaixo, assinale a que segue regra de acentuação distinta das demais:

Ⓐ Mário;
Ⓑ contraditório;
Ⓒ indícios;
Ⓓ raízes;
Ⓔ ingênua.

66. FGV – Assinale a única alternativa em que não há erro gráfico:

Ⓐ cochicho, cesareana, obceno;
Ⓑ aterrizar, sujestão, cangica;
Ⓒ beneficiente, rixa, cabelereiro;
Ⓓ sarjeta, disenteria, baliza.

67. PUC-PR – Assinale a alternativa em que a palavra do texto está corretamente acentuada pelo motivo que também está acentuada a palavra área, ou seja, como palavras que podem ser equiparadas, para efeitos de acentuação, às proparoxítonas, por serem “vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes”:

Ⓐ o monossílabo é do exemplo: “é um campo novo”;
Ⓑ o monossílabo é da frase: “é necessário”;
Ⓒ o substantivo saúde da expressão: “área da saúde”;
Ⓓ a palavra necessário da frase: “é necessário tempo”;
Ⓔ a conjunção Porém do exemplo: “Porém, com a revolução introduzida...”.

68. NCE-UFRJ – No uso do hífen na grafia portuguesa, ensina Evanildo Bechara: “Usa-se o hífen nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica” (*Moderna gramática portuguesa*, p. 75). Essa regra não se aplica, portanto, em:

Ⓐ água-marinha;
Ⓑ segunda-feira;
Ⓒ sub-oficial;
Ⓓ amor-perfeito;
Ⓔ para-choque.

69. NCE-UFRJ – Como se pode ver pelo texto, a palavra relógio é grafada com g. Indique o item a seguir em que ocorre um erro de ortografia, decorrente da troca entre g e j:

Ⓐ vertigem – gorjeta – majestade;
Ⓑ gorjeio – angelical – jiló;
Ⓒ jenipapo – jibóia – gengiva;
Ⓓ jerimum – lisonjeiro – ultraje;
Ⓔ mejera – desajeitado – lojista.

70. NCE-UFRJ – Ressuscitar é palavra grafada com sc. A palavra a seguir cuja grafia está equivocada exatamente porque não deve ser grafada com essas letras é:

Ⓐ viscissitude;
Ⓑ incandescente;
Ⓒ néscio;
Ⓓ fluorescente;
Ⓔ rescisão.

71. FEC – Assinale a alternativa em que os acentos gráficos justificam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que dão cabimento aos usados em “acadêmica”, “memória” e “fazê-lo”:

Ⓐ íamos, íeis, avô;
Ⓑ histórica, púlpito, evitá-la;
Ⓒ endêmica, evidência, fê-lo;
Ⓓ heróica, régua, rendê-lo;
Ⓔ íntimo, cárie, nódoa.

72. FEC – No trecho “não oferecem salários compatíveis para atraí-los...”, a forma verbal com pronome enclítico recebeu adequadamente o acento gráfico. Entre as frases abaixo, também com formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, a única incorreta quanto à acentuação gráfica é:

Ⓐ A escolha dos professores far-se-á pelo critério do desempenho em sala de aula.
Ⓑ O professor chamou o aluno e resolveu distraí-lo, contando-lhe uma história diferente.
Ⓒ Questionado sobre a prova, o professor comentou que, assim que tiver terminado a correção, devolvê-la-á.
Ⓓ O diretor responsabilizou o professor e resolveu puní-lo pelos atos de indisciplina dos alunos.
Ⓔ O bibliotecário reuniu os livros para pô-los na estante.

73. NCE-UFRJ – A palavra juiz, no singular, não leva acento gráfico, mas na sua forma plural, sim. Isso ocorre porque, no plural:

Ⓐ a vogal i passa a ser tônica;
Ⓑ a vogal i, em hiato, fica sozinha na sílaba;
Ⓒ existe possibilidade de ambiguidade;
Ⓓ há necessidade de acento diferencial;
Ⓔ a vogal i passa a semivogal.

74. NCE-UFRJ – Assinale, nos itens a seguir, aquele em que pelo menos um vocábulo tem erro de grafia:

Ⓐ capixaba – através – granjear;
Ⓑ enxergar – primazia – majestade;
Ⓒ flexa – topázio – pagé;
Ⓓ chuchu – gorjeta – dosel;
Ⓔ piche – classicismo – privilégio.

75. NCE-UFRJ – Excesso é vocábulo grafado com XC. O item abaixo em que há erro porque o vocábulo não deveria ser escrito com esse dígrafo é:

Ⓐ excelente;
Ⓑ exceção;
Ⓒ exceder;
Ⓓ excitar;
Ⓔ rexcisão.

76. CONATEC –Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada com erro:

Ⓐ framboesa – obesa – franqueza – Veneza;
Ⓑ baronesa – beleza – duquesa – princeza;
Ⓒ cruzeiro – azeite – azáfama – vizinho;
Ⓓ exceção – expectativa – faixa – enxergar.

77. CONATEC – Substitua o pontilhado por Ó ou Oh, conforme convier, e assinale a alternativa correta.

1 – ..... meu amigo, ajude-me.

2 – ..... teremos mais chuva!

3 – ..... rapaz, não faça isso!

4 – ..... Deus, onde estás?

5 – ..... quantas homenagens!

Ⓐ Ó – Ó – Ó – Oh! – Oh!
Ⓑ Ó – Oh! – Oh! – Ó – Oh!
Ⓒ Ó – Ó – Oh! – Oh! – Ó.
Ⓓ Ó – Oh! – Ó – Ó – Oh!

78. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o acento gráfico marca o timbre é:

Ⓐ constrói;
Ⓑ construído;
Ⓒ construíram;
Ⓓ construíste;
Ⓔ construísse.

79. COMVEST – Estão corretamente grafadas todas as palavras do item:

Ⓐ conciente – decedente – impecílio;
Ⓑ concessão – impecilho – exceção;
Ⓒ empecilho – privilégio – exceção;
Ⓓ prescindir – pretenção – previlégio;
Ⓔ néscio – previlégio – conceção.

80. FJPF – O par de palavras abaixo que não se acentua pelo mesmo motivo é:

Ⓐ está – é;
Ⓑ até – olhá-la;
Ⓒ névoa – hálito;
Ⓓ espécie – água;
Ⓔ infância – fêmea.

81. CETRO – Observando a grafia e a acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

Ⓐ involucro, rúbrica, jiló, pesquiza, chave;
Ⓑ quiz, enjôo, bambú, geito, xeróx;
Ⓒ mecher, lugarzínho, raínha, estrêla, espectorante;
Ⓓ admirar, advinhar, atrazado, atráz, trás;
Ⓔ xícara, exceção, crisântemo, em cima, beneficente.

82. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que deve ser grafada com hífen é:

Ⓐ supracitado;
Ⓑ subrogar;
Ⓒ neolatina;
Ⓓ antinazista;
Ⓔ subumano.

83. COMVEST – Quanto à acentuação gráfica, estão corretas todas as palavras da alternativa:

Ⓐ raízes – saírdes – dividi-lo;
Ⓑ cairdes – rítmo – pitu;
Ⓒ idéia – caju – perdôou;
Ⓓ perdôo – reunía – táxi;
Ⓔ reúne – caíste – possuí-lo.

84. NCE-UFRJ – Em “De onde vêm as palavras”, o termo vêm aparece com acento porque:

- Ⓐ é necessário mostrar a diferença com a forma da terceira pessoa do singular;
- Ⓑ todo monossílabo tônico terminado em “em” leva acento gráfico;
- Ⓒ concorda com seu sujeito “as palavras”;
- Ⓓ é necessário destacar que sua pronúncia é nasal;
- Ⓔ para distinguir o verbo “ver” do verbo “vir”.

85. NCE-UFRJ – “...e que se agudizou...”; o item abaixo em que um dos verbos está grafado de forma incorreta é:

- Ⓐ paralisar, analisar, deslizar;
- Ⓑ enraizar, esquematizar, bisar;
- Ⓒ catequizar, enfatizar, alisar;
- Ⓓ vaporizar, aburguesar, penalizar;
- Ⓔ batisar, colonizar, catalisar.

86. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta grafia correta é:

- Ⓐ irrequieto;
- Ⓑ previlégio;
- Ⓒ desinteria;
- Ⓓ curtiça;
- Ⓔ chícara.

87. NCE-UFRJ – “Obscenamente” é um vocábulo grafado com “sc”. O item a seguir em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

- Ⓐ ressuscitar – ascensão – piscina;
- Ⓑ adolescente – discente – indescente;
- Ⓒ convalescer – crescer – rescindir;
- Ⓓ abscesso – florescente – transcender;
- Ⓔ renascença – piscicultura – miscelânea.

88. Fundação Euclides da Cunha – No trecho “O ‘modelo do limão’ proposto por George Akerlof ajuda a compreender por que os governos não estão dispostos a pagar salários de mercado para bons professores”, a palavra sublinhada foi escrita com os elementos separados. Sabendo-se que esta palavra também pode ser escrita com os elementos juntos, ora sem acento gráfico, ora com acento gráfico, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

- Ⓐ As autoridades sabiam que havia problemas de salário, mas não conseguiam informar por quê.
- Ⓑ Poucos conhecem os reais motivos porque no Brasil se remunera tão mal o professor.
- Ⓒ É preciso conhecer o porquê de um problema, antes de buscar-se uma solução.

Ⓓ As secretarias de educação não informam por que o salário dos professores é tão baixo.

Ⓔ O salário dos professores é baixo, porque é ineficiente a política de contratação e avaliação de desempenho.

89. NCE-UFRJ – O item em que o par de palavras não está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

Ⓐ própria – advertências;
Ⓑ farmácia – bactéria;
Ⓒ indústria – cálcio;
Ⓓ importância – raízes;
Ⓔ remédio – circunstância.

90. FEC- Leia com atenção as frases abaixo, observando-as do ponto de vista ortográfico.

I. Com exceção da gasolina, todos os outros derivados do petróleo, importantes para a infra-estrutura do país, tiveram reajustes acima da rigidez atual dos preços.

II. A destituição da presidência passou a ser uma obsessão para uma macissa camada de neossócios, interessados na paralisia da alvissareira diretoria.

III. Vários assessores apresentaram-se espontaneamente para a arguição, entendendo o ato não como uma inquisição, mas como autorreflexão, ou autoanálise.

IV. A delinquência progressiva dos excedentes da exclusão constituem ingente atraso gerador de extensa dissensão da sociedade pós-industrial.

Constata-se que, de acordo com as normas ortográficas em vigor:

Ⓐ estão todas corretas;
Ⓑ estão todas corretas;
Ⓒ estão corretas as frases I e IV;
Ⓓ está correta a frase III;
Ⓔ estão corretas as frases III e IV.

91. FEC – Os acentos gráficos usados nas palavras “repórter”, “espírito” e “nós” justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

Ⓐ fórceps, lídimo, rapé;
Ⓑ ímpar, íamos, dó;
Ⓒ fênix, álcool, pé;
Ⓓ balaústre, cadáver, rajá;
Ⓔ néctar, polícia, você.

92. ESAG – Assinale a alternativa cujas palavras destacadas estão grafadas de acordo com o sistema ortográfico oficial da Língua Portuguesa:

🅐 Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

🅑 Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram anciosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

🅒 Todo elenco do filme da sessão de ontem, sem exceção, era excelente. Os espectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados atravez da imprensa.

🅓 Todo elenco do filme da seção de ontem, sem excessão, era excelente. Os expectadores, leitores assíduos de resenhas cinematográficas, ficaram ansiosos para ler os comentários sobre a película que talvez sejam veiculados através da imprensa.

93. FEC – As palavras "três", "itinerário" e "autônomo" são assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente, em:

🅐 mês, contrário, caído;
🅑 pá, íeis, átimo;
🅒 lês, temerário, código;
🅓 só, mútuo, ímpar;
🅔 véu, início, cômodo.

94. ESAG – Aponte a alternativa gramaticalmente errada:

🅐 Na palavra "açúcar" há acento gráfico por ser paroxítono terminada em "r".
🅑 Em "frutíferas", "século" e "geográfica" há acento gráfico por serem proparoxítonas.
🅒 Nas palavras "Já" e "é" o acento gráfico se justifica por serem oxítonas.
🅓 Na palavra "destruído" o acento gráfico se justifica por ser hiato com a segunda vogal tônica em "i" tônico.

95. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à ortografia oficial:

🅐 Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.
🅑 O problema é que nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.
🅒 Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.
🅓 Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.
🅔 O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

96. FAPEU – Preencha corretamente as lacunas com uma das expressões sugeridas entre parênteses.

I. Camboriú fica ____ uma hora de carro da capital. (há cerca de, a cerca de, acerca de)

II. Esses funcionários estão ____ de carreira. (enfim, em fim)

III. Fulano de Tal, abaixo ____, requer, com base na lei em vigor, uma certidão negativa de multa. (sobrescrito, subscrito)

IV. Veio à Capital ____ estudar e conseguir emprego. (a fim de, afim de)

V. Estamos, então, de acordo, pois minhas sugestões, como se vê, vão ____ tuas. (ao encontro das, de encontro às)

VI. Errei porque fui ____ assessorado. (mau, mal)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Ⓐ há cerca de, em fim, subscrito, afim de, de encontro a, mau;
Ⓑ a cerca de, em fim, subscrito, a fim de, ao encontro de, mal;
Ⓒ a cerca de, enfim, sobrescrito, afim de, ao encontro de, mau;
Ⓓ acerca de, em fim, sobrescrito, a fim de, de encontro a, mal.

97. SENASP – Marque a opção que apresenta palavras que não pertencem à mesma regra de acentuação da Língua Portuguesa (os acentos foram omitidos propositalmente):

Ⓐ intemperie – vacuo – nodoa – patria;
Ⓑ magoa – calvicie – gloria – serio;
Ⓒ radio – zenite – pudico – equivoco;
Ⓓ relogio – consorcio – divorcio – alivio;
Ⓔ reminiscencia – estagio – estadio – colegio.

98. FGV – Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia das palavras:

Ⓐ sanguíneo – bávaro – quinquênio – défice;
Ⓑ quinquagésimo – cangica – monje – exceção;
Ⓒ ascensão – quinquagésimo – pretenção – extender;
Ⓓ berinjela – avaro – íbero – atravéz;
Ⓔ paralização – análise – jeito – fúcsia.

99. UECE – Do mesmo modo que "insuportável" e "álcool" são obrigatoriamente acentuadas:

Ⓐ acordo, itens, porque;
Ⓑ economico, paineis, pesquisara;
Ⓒ odio, refens, vírus;
Ⓓ renuncia, retifica, sabia.

100. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de "porque", "porquê", "por que", "por quê":

Ⓐ Não saiu por que chovia.
Ⓑ Não sei por que brigamos.
Ⓒ Respondi por quê tinha certeza.
Ⓓ Porque você não correu?

101. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta a série de palavras corretamente grafadas:

I. tóxico, consecusão, mecher, herbívoro;

II. rainha, insuportável, uísque, beringela;

III. substituí-lo, baú, enjôo, readimissão;

IV. ágeis, tatuí, expectativa, analisar;

V. compreensão, rejeição, excêntricas, exceção.

Ⓐ I, II e V.
Ⓑ II e IV.
Ⓒ IV e V.
Ⓓ III, IV e V.
Ⓔ II, IV e V.

102. CONATEC – Complete as lacunas com "ç" ou "ss", conforme o caso:

exce__ão, agre__ão, alcoba__a, adere__o, a__etinado, fraca__o, demi__ão, exce__o, decep__ão, assun__ão.

A seguir, assinale a alternativa correta:

Ⓐ ç – ss – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç;
Ⓑ ç – ç – ç – ss – c – ss – ss – ss – ç – ç;
Ⓒ c – ss – c – ç – c – ss – ç – ç – ç – ss;
Ⓓ ss – ç – ç – ç – c – ss – ss – ss – ç – ç.

103. NCE-UFRJ – Nos conjuntos a seguir, aquele(s) que apresenta(m) vocábulos acentuados pela mesma razão ortográfica é(são):

I. intrínseca, espetáculo;

II. aí, medíocre;

III. aliás, até.

Ⓐ I – II.
Ⓑ II – III.
Ⓒ I – III.
Ⓓ I.
Ⓔ II.

104. NCE-UFRJ – Muitas palavras do texto levam acento gráfico: óleo, relógio, lâmpada etc. Em que item a seguir ocorre um erro de acentuação gráfica?

Ⓐ Ínterim – procurá-los-á – protótipo.
Ⓑ Para (verbo) – polo (substantivo) – pôr (verbo).
Ⓒ Crisântemo – estratégia – biquíni.
Ⓓ Álbum – périplo – ravióli.
Ⓔ Benção – leucócito – êxtase.

105. NCE-UFRJ – Entre as palavras abaixo, aquela que apresenta forma correta é:

Ⓐ poleiro;
Ⓑ impecilho;
Ⓒ lampeão;
Ⓓ mágua;
Ⓔ cortume.

106. FEPESE – Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da oração apresentada.

Bastante ____, respeitaram as ____ adotadas e tiveram sucesso no ____.

Ⓐ disciplinados – estratéjias – dissídio;
Ⓑ diplinados – estratégias – dissídio;
Ⓒ diciplinados – estratégias – discídio;
Ⓓ disciplinados – estratégias – dissídio.

107. FGV – Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com “-ção”, “-são” e “-ssão”:

Ⓐ permissão, conversão;
Ⓑ obtenção, discussão;
Ⓒ exceção, omissão;
Ⓓ consecussão, ascenção.

108. FGV – Assinale a alternativa correta quanto ao uso de porque, porquê, por que, por quê:

Ⓐ Porquê você estava tão alegre?
Ⓑ Estava alegre por que vencera.
Ⓒ Você estava tão alegre por quê?
Ⓓ Por que amava, estava alegre.

109. FCC – Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

Ⓐ Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.
Ⓑ Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

Ⓒ É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

Ⓓ Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

Ⓔ É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados frustrando assim suas legítimas pretenções.

110. FCC – Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

Ⓐ Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

Ⓑ Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

Ⓒ Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

Ⓓ Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

Ⓔ O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

GABARITO

1. C
2. C
3. D
4. D
5. D
6. B
7. C
8. D
9. E
10. B
11. A
12. B
13. E
14. A
15. C
16. E
17. D
18. C
19. B
20. B
21. C
22. E
23. A
24. C
25. B
26. A
27. A
28. C
29. E
30. D
31. E
32. D
33. E
34. A
35. E
36. D
37. D
38. A
39. D
40. C
41. E
42. B
43. E
44. D
45. D
46. C
47. B
48. B
49. B
50. E
51. A
52. B
53. A
54. D
55. C
56. D
57. B
58. C
59. E
60. D
61. E
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. C
69. E
70. A
71. C
72. D
73. B
74. C
75. E
76. B
77. D
78. A
79. C
80. A
81. E
82. B
83. E
84. A
85. E
86. A
87. B
88. B
89. D
90. E
91. C
92. A
93. B
94. C
95. C
96. B
97. C
98. A
99. C
100. B
101. C
102. A
103. C
104. E
105. A
106. D
107. D
108. C
109. E
110. B

Exercícios de Classes Gramaticais

1. **FUJB – "Se Governo e Sociedade ____ os projetos atuais e se ____ a criar mais programas para a erradicação do trabalho infantil, certamente ____ o resultado que pretendem."**

   As lacunas da frase podem ser preenchidas, correta e respectivamente, pela seguinte alternativa é:

   Ⓐ mantiverem – dispuserem – obterão;
   Ⓑ manterem – disporem – obterão;
   Ⓒ manterem – disporem – obteram;
   Ⓓ manter – dispor – obterão;
   Ⓔ manter – dispor – obteram.

2. **NCE-UFRJ – Em todos os advérbios terminados em "–mente", a seguir transcritos, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:**

   Ⓐ predominantemente;
   Ⓑ basicamente;
   Ⓒ negativamente;
   Ⓓ diariamente;
   Ⓔ humanamente.

3. **CEPERJ – No segmento "Por que o futebol é o esporte mais amado do planeta?", há o emprego de adjetivo no grau superlativo relativo, o que também ocorre no trecho:**

   Ⓐ "...que caracterizam um dos mais coletivos entre os esportes..."
   Ⓑ "...os povos amam principalmente o futebol?"
   Ⓒ "...que atrai mais atenção que as Olimpíadas?"
   Ⓓ "...a oportunidade aparece frequentemente, a qualquer momento..."
   Ⓔ "...um tremendo perna de pau e o baixinho..."

4. **FGV – “Da parte do Brasil, a disposição para o diálogo continuava, não eram necessários terceiros presentes na conversa.”**

No trecho acima, “terceiros” e “presentes” classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ numeral e adjetivo;
Ⓑ substantivo e adjetivo;
Ⓒ adjetivo e substantivo;
Ⓓ numeral e substantivo;
Ⓔ adjetivo e adjetivo.

5. **FURB – “Do tipo que não sai de casa sem abrir seu kit de maquiagem infantil e passar batom (no momento, favorece o vermelho), Luana (3 anos) fez a mãe ir de loja em loja atrás de um vestidinho preto para seu aniversário.”**

A referência a cores do vestuário envolve, muitas vezes, uma combinação de tonalidades expressas por palavras simples ou compostas. Nas frases a seguir, analise a flexão das palavras em destaque:

1. Os últimos desfiles comprovam que os estilistas deram preferência às cores cítricas, e roupas amarelas-limões foram as que mais receberam vaias.
2. As jaquetas cinza e os casacos pretos foram os itens mais aplaudidos.
3. As revistas e jornais especializados em moda destacaram os macacões azul-marinho, em oposição às cores vivas.
4. Blusas rosa-choque foram moda há décadas e parecem estar novamente em alta.
5. E você, o que acha de roupas azuis-piscinas com detalhes roxos-beringelas?

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 5;
Ⓑ 2 – 3 – 4;
Ⓒ 1 – 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4 – 5;
Ⓔ 1 – 3 – 4.

6. **FURB – “O amar traz à construção de uma família a compreensão, o apoio, a confiança, a liberdade. Eu e minha mulher sempre dizemos que a gente ‘se suporta’ um ao outro, não no sentido de aturar, mas de ‘dar suporte’ nas diversas circunstâncias de nossa vida. Para que a construção seja sólida, como uma ‘casa sobre a rocha’, é preciso o interesse e o perdão. Não se trata de uma atitude leviana e comodista. Perdoar, do latim *per donare* (dar para), é dar alguma coisa a quem precisa. Se alguém me ofende, torna-se meu devedor. Quando o perdoo, a dívida fica quitada. A ‘matéria-prima’ do perdão é o erro do outro. Porque erramos, Deus nos dá seu perdão. Nesse particular, perdoar se subdivide em**

vários atos, como vontade, generosidade e consciência. Na busca da construção das pessoas a partir do contexto familiar, é importante sempre reconstruir(-se).”

As classes gramaticais a que pertencem as palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ substantivo – adjetivo – pronome pessoal reto – interjeição – adjetivo;
Ⓑ substantivo – advérbio – pronome relativo – conjunção – adjetivo;
Ⓒ adjetivo – advérbio – adjetivo – advérbio – substantivo;
Ⓓ verbo – advérbio – conjunção – advérbio – substantivo;
Ⓔ substantivo – advérbio – pronome interrogativo – conjunção – adjetivo.

7. **NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “–mente”. O advérbio do texto em que isso se pode constatar claramente é:**

Ⓐ diferentemente;
Ⓑ repetidamente;
Ⓒ geralmente;
Ⓓ principalmente;
Ⓔ indubitavelmente.

8. **FJPF – No trecho “Talvez, apenas, na nunca materializada pandemia de Sars, a ‘pneumonia asiática’, que tirou o sono de muita gente em novembro de 2002 e causou menos de 800 mortes”, a conjunção em negrito está empregada com o mesmo valor relacional que na seguinte passagem de Graciliano Ramos:**

Ⓐ “Madalena estava prenha, e eu pegava nela como em louça fina.”
Ⓑ “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.”
Ⓒ “O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com fúria.”
Ⓓ “Aproximei-me na ponta dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.”
Ⓔ “Saiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado.”

9. **FEPESE – Leia o texto a seguir:**

“No lugar em que atualmente está a Catedral foi erguida uma grande cruz”.

As palavras sublinhadas classificam-se, respectivamente, como:

Ⓐ preposição – adjetivo – substantivo – substantivo;
Ⓑ conjunção – adjetivo – adjetivo – substantivo;
Ⓒ conjunção – advérbio – adjetivo – adjetivo;
Ⓓ preposição – verbo – substantivo – adjetivo;
Ⓔ preposição – advérbio – substantivo – adjetivo.

10. FUMARC – O termo que é um pronome relativo, exceto em:

Ⓐ “Não é uma tese que se defenda...”
Ⓑ “Os bandidos sabem que não vão ser pegos...”
Ⓒ “...e para qualquer país que pretenda algum futuro...”
Ⓓ “... e não pode usufruir os mínimos direitos que pensa possuir.”

11. FUNRIO – Observe o fragmento abaixo e assinale a quantidade de pronomes nele existente:

“De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo”.

Ⓐ 1 pronome indefinido, 2 pronomes demonstrativos, 1 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.
Ⓑ 2 pronomes demonstrativos, 1 pronome pessoal oblíquo e 2 pronome possessivo.
Ⓒ 2 pronome demonstrativo, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome possessivo.
Ⓓ 2 pronomes indefinidos, 2 pronome pessoal oblíquo e 1 pronome demonstrativo.
Ⓔ 1 pronome indefinido, 1 pronome demonstrativo, 2 pronomes pessoais oblíquos e 1 pronome possessivo.

12. NCE-UFRJ – As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo “-mente”. O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:

Ⓐ nacionalmente;
Ⓑ fascinantemente;
Ⓒ religiosamente;
Ⓓ internacionalmente;
Ⓔ ineficazmente.

13. NCE-UFRJ – “...o homem mais rico do mundo...”. Nesse segmento ocorre a presença de um adjetivo (“rico”) fora de seu grau normal. A frase a seguir que apresenta o mesmo tipo de variação de grau é:

Ⓐ Gates é mais rico que Warren Buffett.
Ⓑ Os americanos são o povo mais filantrópico das Américas.
Ⓒ A filantropia americana ajuda os mais pobres.
Ⓓ Nem sempre os mais pobres são os mais necessitados.
Ⓔ Os americanos são mais ricos do que os peruanos.

14. NCE-UFRJ – A frase a seguir que apresenta um numeral ordinal é:

- Ⓐ O investidor Warren Buffett tem 75 anos bem vividos.
- Ⓑ Warren decidiu doar 85% de seus bens.
- Ⓒ Para os americanos, fazer filantropia é prioridade *a*.
- Ⓓ Gates é dono de várias obras-primas.
- Ⓔ Cerca de três quartos da fortuna foram doados.

15. NCE-UFRJ – "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; a alternativa que mostra dois conectivos capazes de substituir, respectivamente, de forma correta, os elementos sublinhados é:

- Ⓐ feito – assim;
- Ⓑ conforme – logo;
- Ⓒ que nem – porém;
- Ⓓ assim como – todavia;
- Ⓔ tais – pois.

16. FUMARC – "Se não fosse a presença das câmeras de TV, talvez não se configurasse delírio tão delirante."

Os termos sublinhados são, respectivamente:

- Ⓐ conjunção integrante e parte integrante do verbo;
- Ⓑ conjunção condicional e pronome apassivador;
- Ⓒ conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito;
- Ⓓ índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

17. NCE-UFRJ – "...o completo bem-estar...". A forma plural desse segmento é:

- Ⓐ "...os completos bem-estares..."
- Ⓑ "...os completos bem-estar..."
- Ⓒ "...os completos bens-estares..."
- Ⓓ "...os completos bens-estar..."
- Ⓔ "...o completo bem-estar..."

18. FURB – "Filmes baseados em livros não são nenhuma novidade. Em 1939, o clássico *E o vento levou* já fazia sucesso com a adaptação para as telonas da obra homônima de Margareth Mitchell. Contudo, as editoras também parecem se beneficiar da situação inversa. Agora, a tendência são os livros inspirados em longas-metragens. Dos 32 filmes indicados ao Oscar deste ano, nove podem ser levados para a cabeceira da cama. A aproximação entre a literatura e o cinema é ainda mais evidente para o público infantil. Dois dos indicados ao Oscar para melhor animação longa-metragem ganharam sua versão em papel. O livro *Up – altas aventuras*, voltado para crianças, traz histórias em quadrinhos, passatempos e jogos. A história *A princesa e o sapo* também recebeu da Disney uma forma

escrita e ilustrada. [...] Cada vez mais as empresas estão lançando produtos relacionados aos filmes. Quem gosta de uma história, acaba comprando também o livro ou um jogo eletrônico.”

As palavras destacadas no texto são, respectivamente:

Ⓐ adjetivo – conjunção – advérbio – numeral – substantivo;
Ⓑ advérbio – preposição – adjetivo – verbo – substantivo;
Ⓒ pronome relativo – preposição – numeral – numeral – adjetivo;
Ⓓ adjetivo – interjeição – advérbio – verbo – adjetivo;
Ⓔ adjetivo – preposição – advérbio – numeral – substantivo.

19. NCE-UFRJ – “É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades...” A alternativa abaixo que mostra o adjetivo sublinhado na forma semelhante à do masculino singular apesar da ausência de um substantivo masculino é:

Ⓐ “...traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano...”
Ⓑ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓒ “...o estágio atual do próprio sistema capitalista...”
Ⓓ “...é bom que se diga...”
Ⓔ “O coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”

20. NCE-UFRJ – A alternativa em que a palavra mais tem valor distinto do das demais frases é:

Ⓐ “...o segundo homem mais rico do mundo...”
Ⓑ “...em sua forma mais avançada...”
Ⓒ “...mais pessoas doam a projetos sociais...”
Ⓓ “...o coração dos brasileiros seria bem mais generoso...”
Ⓔ “...o cérebro dos governantes fosse mais ventilado.”

21. NCE-UFRJ – Transformações é a forma plural de transformação. O plural abaixo que está errado é:

Ⓐ corações;
Ⓑ cidadões;
Ⓒ vilões;
Ⓓ vulcões;
Ⓔ certidões.

22. NCE-UFRJ – A palavra abaixo que é feminina, ao contrário das demais, é:

Ⓐ mármore;
Ⓑ telefonema;
Ⓒ alface;
Ⓓ guaraná;
Ⓔ creme.

23. FJPF – Na passagem “Aparecem assim os atos reflexos, as expressões emocionais de prazer, de desprazer, os reflexos adquiridos ou condicionados”, as ocorrências do termo “reflexos” expressam, respectivamente, os seguintes valores:

Ⓐ adjetivo e substantivo;
Ⓑ adverbial e adjetivo;
Ⓒ substantivo e adverbial;
Ⓓ substantivo e adjetivo;
Ⓔ adjetivo e adverbial.

24. NCE-UFRJ – “...todo mundo diz que fazem bem, mas ele odeia”; os verbos terminados em “–ear” acrescentam um “i” ao radical nas formas rizotônicas. O item abaixo que mostra uma forma errada do verbo passear é:

Ⓐ passeiemos;
Ⓑ passeassem;
Ⓒ passeávamos;
Ⓓ passeiem;
Ⓔ passearás.

25. NCE-UFRJ – “Se ele trabalhar, eu também trabalharei!”; a alternativa que tem uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal equivocada é:

Ⓐ Se ele for, eu também irei.
Ⓑ Se ele ver, eu também verei.
Ⓒ Se ele quiser, eu também quererei.
Ⓓ Se ele requerer, eu também requererei.
Ⓔ Se ele couber, eu também caberei.

26. FEPESE – “Quando Pedro foi para a fazenda, encontrou seus amigos com suas respectivas amigas.”

Na frase, encontramos:

Ⓐ uma conjunção e uma preposição;
Ⓑ uma conjunção e duas preposições;
Ⓒ uma conjunção e três preposições;
Ⓓ duas conjunções e uma preposição;
Ⓔ duas conjunções e duas preposições.

27. FUMARC – “Era o que a repórter queria ouvir.” O termo destacado é:

Ⓐ artigo definido;
Ⓑ pronome demonstrativo;
Ⓒ pronome pessoal do caso oblíquo;
Ⓓ pronome indefinido.

28. FJPF – Quanto à classificação dos pronomes destacados, indique a alternativa correta:

Ⓐ Ele é amigo. (pronome pessoal do caso reto)
Ⓑ Pedro é aquele lavrador de quem falei. (pronome de tratamento)
Ⓒ Meu amigo trabalha na lavoura de cana-de-açúcar. (pronome demonstrativo)
Ⓓ Ninguém disse ao Sr. Lobo a verdade sobre a poluição do rio. (pronome relativo)
Ⓔ Maria ofereceu-lhe flores do seu jardim. (pronome indefinido)

29. CESGRANRIO – Indique a opção em que se encontra a única correspondência incorreta quanto às abreviações.

Ⓐ Vossa Excelência – V. Ex.ª.
Ⓑ Vossa Senhoria – V. S.ª.
Ⓒ Vossa Majestade – S. M.ª.
Ⓓ Vossa Santidade – V.S.
Ⓔ Vossa Magnificência – V.Mag.ª.

30. CESGRANRIO – Considere as frases:

I – Ficarei muito satisfeito se, ao envelhecer, me ____espiritualmente jovem.

II – Os economistas ____ soluções para os problemas financeiros.

As formas verbais que preenchem corretamente as frases acima são:

Ⓐ manter – proporam;
Ⓑ mantiver – propuseram;
Ⓒ mantiver – propuserem;
Ⓓ mantesse – propusessem;
Ⓔ mantivesse – proporam.

31. VUNESP – O grau do adjetivo maior em – "...situação de fragilidade ainda maior." – repete-se em:

Ⓐ A floresta tropical da Amazônia será substituída por uma vegetação menos rica que a savana.
Ⓑ As populações da África são as mais vulneráveis do planeta.
Ⓒ Os novos projetos de desenvolvimento sustentável são os melhores até agora apresentados.
Ⓓ O cenário para o meio ambiente é o mais sombrio já projetado.
Ⓔ O relatório científico deste ano teve um tom mais ameno que o do ano passado.

32. VUNESP – Assinale a alternativa em que a flexão verbal está corretamente empregada, de acordo com a norma culta:

Ⓐ Os empresários ficarão contentes quando transporem o obstáculo das altas taxas de juros.
Ⓑ A economia dos países sul-americanos se modernizou sem que a estrutura de renda acompanhou as transformações.

Ⓒ Quando se fazer previsões acerca da situação econômica, deve-se ter em mente as indicações do Banco Mundial.
Ⓓ A polícia interviu na greve dos bancários com hostilidade.
Ⓔ Quando o deputado vir o resultado das eleições, ficará exultante.

33. CESGRANRIO – "...quanto mais alta a pena maior a garantia de punição e menor a disposição ao crime."

A locução conjuntiva presente na passagem transcrita classifica-se como:

Ⓐ consecutiva;
Ⓑ causal;
Ⓒ proporcional;
Ⓓ concessiva;
Ⓔ conformativa.

34. FJG – A palavra grifada em "...os hábitos de 400 crianças..." possui, quanto ao gênero, a mesma classificação de:

Ⓐ cobras;
Ⓑ meninas;
Ⓒ testemunhas;
Ⓓ adolescentes.

35. FJG – O numeral ordinal que corresponde ao cardinal expresso em "...200 adolescentes..." é:

Ⓐ vigésimo;
Ⓑ duodécuplo;
Ⓒ ducentésimo;
Ⓓ dois centésimos.

36. FJG – A forma que corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo grifado em "...um desejo que ajudava a prever..." é:

Ⓐ preveem;
Ⓑ previram;
Ⓒ previam;
Ⓓ prevêm.

37. FJG – Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas." ocorre voz passiva.

Passando-se para voz ativa, obtém-se a oração:

Ⓐ ...criam outras.
Ⓑ ...cria-se outras.
Ⓒ ...criam-se outras.
Ⓓ ...elas criam outras.

38. FJG – As palavras grifadas em "O que é carreira de sucesso hoje pode não ser amanhã" classificam-se como:

Ⓐ conjunções subordinativas temporais;
Ⓑ preposições essenciais;
Ⓒ substantivos comuns;
Ⓓ advérbios de tempo.

39. FJG – A alternativa em que o pronome se tem valor de reciprocidade é:

Ⓐ "As diferenças de ótica entre eles se enraízam."
Ⓑ "...onde a ecologia se estruturou como movimento de opinião..."
Ⓒ "...não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem..."
Ⓓ "...três projetos, um reformista, um intermediário, outro revolucionário se defrontam..."

40. FJG – O conector que poderia substituir, de forma adequada ao contexto, a vírgula do segmento "comemoração prévia do futebol de domingo, vitória certa" é:

Ⓐ pois;
Ⓑ mas;
Ⓒ logo;
Ⓓ embora.

41. FJG – Em "os pobres cavalos selvagens destinados a uma fábrica que os transformaria num precioso produto enlatado", a oração em destaque equivale a um:

Ⓐ substantivo;
Ⓑ pronome;
Ⓒ advérbio;
Ⓓ adjetivo.

42. FJG – O segmento do texto que não apresenta substantivos ou adjetivos com indicação de grau (aumentativo/diminutivo, comparativo/superlativo) é:

Ⓐ "O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper..."
Ⓑ "...máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas..."
Ⓒ "Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram..."
Ⓓ "Todos concordam, ele está ótimo, ou quase."

43. FJG – "Desde que o ato de colecionar deixou de ser restrito a reis e aristocratas, há cinco séculos, é difícil dizer o que ainda não virou coleção."

A locução desde que tem nessa frase do texto valor semântico distinto do que apresenta na seguinte alternativa:

Ⓐ Desde que voltou do exterior, passou a colecionar cartões-postais.
Ⓑ Não mais quis colecionar chaveiros desde que atingira a idade adulta.
Ⓒ Desde que não atrapalhe os estudos, o hábito de colecionar objetos é sadio.
Ⓓ Coleciono retratos de personalidades políticas desde que era apenas um menino.

44. FJPF – Há erro de conjugação verbal em:

Ⓐ Nas intervenções, sempre se apunham comentários maliciosos ao meu depoimento.
Ⓑ Trata-se de uma lei que vigiu na Primeira República e hoje revela-se anacrônica.
Ⓒ Encontrou-se ontem com a pessoa que delatara à polícia há dois meses.
Ⓓ Não se pode admitir que o Direito sobresteja o curso dos fatos sociais.
Ⓔ Disse-me ele que eu às vezes pretiro os limites do bom senso.

45. FJPF – A conjunção destacada no período "E como a produção era feita em massa, havia a necessidade de se formar também uma massa de consumidores" pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

Ⓐ ainda que;
Ⓑ à proporção que;
Ⓒ visto que;
Ⓓ desde que;
Ⓔ de modo que.

46. FJPF – A conjunção destacada no período "O meu pai tinha um mal no estômago, tão de ruim que não podia andar" introduz oração que exprime sentido de:

Ⓐ condição;
Ⓑ causa;
Ⓒ consequência;
Ⓓ conformidade;
Ⓔ concessão.

47. FJPF – "Pareceu-me que a atenção fora um bom remédio" (6º parágrafo), para que seja conservado o sentido original do texto e o tempo verbal não seja alterado, o verbo destacado só pode ser substituído por:

Ⓐ seja;
Ⓑ foi;
Ⓒ será;
Ⓓ continua sendo;
Ⓔ havia sido.

48. FJPF – A forma verbal destacada na oração “mas as portas mantiveram-se surdas e nada facultativas”, derivada do verbo ter, está corretamente flexionada. Nas frases abaixo também foram usadas formas derivadas do verbo ter e uma delas está incorretamente flexionada. Esta última frase é:

Ⓐ É bom que em dia de ponto facultativo cada um se atenha ao próprio descanso.
Ⓑ Se o vigia não o detesse, João Brandão entraria na repartição.
Ⓒ Como não pôde trabalhar, João Brandão se entreteve a decifrar palavras cruzadas.
Ⓓ Se João Brandão não se contiver, o vigia vai agredi-lo.
Ⓔ Os vigias das repartições retêm todos os que querem trabalhar em dia de ponto facultativo.

49. FJPF – O verbo provir está corretamente flexionado no trecho “...eu diria que a surpresa do resultado provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva”.

A opção em que esse verbo está flexionado equivocadamente é:

Ⓐ Supomos que a surpresa do resultado provenha exatamente desse fato.
Ⓑ Ninguém acreditou que a surpresa do resultado proviesse tão somente desse fato.
Ⓒ Havia outros fatos, dos quais a surpresa do resultado naturalmente provinha.
Ⓓ A surpresa do resultado tinha provindo não daquele, mas de outro fato.
Ⓔ É certo que a surpresa do resultado proveu não de outro, mas daquele fato.

50. ACEPE – Assinale a alternativa que apresenta o plural dos substantivos “consagração”, “chão”, “impressão”, “irmão”, “coração” e “balcão”:

Ⓐ consagrações, chões, impressões, irmões, corações, balcãos;
Ⓑ consagraçãos, chãos, impressãos, irmãos, coraçãos, balcãos;
Ⓒ consagrações, chãos, impressões, irmãos, corações, balcões;
Ⓓ consagraçãos, chões, impressãos, irmões, coraçãos, balcões;
Ⓔ consagraçães, chões, impressões, irmãos, corações, balcãos.

51. COMPERVE – “Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’.”

Morfologicamente, não ter o que dizer é um bloco semântico que se comporta, no fragmento, como:

Ⓐ locução adverbial;
Ⓑ pronome indefinido;
Ⓒ substantivo;
Ⓓ locução prepositiva.

52. CONSULPLAN – Considere os seguintes enunciados:

I. "... como a última luz na varanda."

II. "E comecei a sentir falta das pequenas brigas..."

III. "Ele a considerava como uma verdadeira companheira."

Os termos grifados são, respectivamente:

Ⓐ artigo, pronome, preposição;
Ⓑ preposição, preposição, pronome;
Ⓒ artigo, artigo, pronome;
Ⓓ artigo, preposição, pronome;
Ⓔ pronome, preposição, artigo.

53. CONSULPLAN – "Não tenho botão na camisa..." A palavra sublinhada na frase faz o plural da mesma forma que, exceto:

Ⓐ anão;
Ⓑ caixão;
Ⓒ limão;
Ⓓ zangão;
Ⓔ alemão.

54. ESAF – Indique o período correto:

Ⓐ Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
Ⓑ Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
Ⓒ Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
Ⓓ Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
Ⓔ Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

55. FEC – Na conversão da voz passiva analítica em passiva pronominal, há erro em:

Ⓐ "os aviões a jato eram desconhecidos" / desconheciam- se os aviões a jato.
Ⓑ "os antibióticos não haviam sido descobertos" / não se havia descoberto os antibióticos.
Ⓒ "quando algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações começaram a ser observadas" / quando se começaram a observar algumas ordens e regularidades da natureza e suas relações.
Ⓓ "a comunidade já vem sendo ouvida, através de plebiscitos" / já se vem ouvindo a comunidade, através de plebiscitos.
Ⓔ "dentro de algum tempo, essa prática será difundida em todo o mundo" / dentro de algum tempo, essa prática se difundirá em todo o mundo.

56. FEC – No texto flexionam-se corretamente os verbos obter e deter, podendo-se dizer que o mesmo ocorre em todas as alternativas abaixo, com exceção de:

Ⓐ Se todas as nações detivessem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓑ Quando todas as nações obterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓒ Para que todas as nações obtenham o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓓ Menos nações detinham então o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.
Ⓔ Para todas as nações deterem o poder que a ciência e a tecnologia propiciam.

57. FEC – A alternativa em que todos os nomes flexionam-se em número como cidadão é:

Ⓐ tabelião – cristão – alemão;
Ⓑ órgão – escrivão – acórdão;
Ⓒ cristão – acórdão – órgão;
Ⓓ escrivão – órgão – tabelião;
Ⓔ cristão – alemão – acórdão.

58. FEC – "...de ter feito e visto o que fiz e vi." A alternativa que apresenta erro na forma verbal de uma estrutura semelhante a esse segmento do texto é:

Ⓐ "...de ter reavido e tido o que reavi e tive."
Ⓑ "...de ter dado e aceito o que dei e aceitei."
Ⓒ "...de ter mantido e previsto o que mantive e previ."
Ⓓ "...de ter composto e detido o que compus e detive."
Ⓔ "...de ter produzido e trazido o que produzi e trouxe."

59. CESGRANRIO – Assinale a opção em que o par de orações não apresenta transformação da voz verbal:

Ⓐ "O que eu fiz, nenhum bicho jamais faria." / O que foi feito por mim não teria sido feito por nenhum bicho.
Ⓑ "O poeta espanhol Federico Garcia Lorca [...] ficou assustado com Nova York." / O poeta espanhol Federico Garcia Lorca foi assustado por Nova York.
Ⓒ "Enquanto os turistas admiram a qualidade da comida nos magníficos restaurantes... / Enquanto a qualidade da comida é admirada pelos turistas nos magníficos restaurantes.
Ⓓ "Lorca interpela os que se beneficiam com esse sistema..." / Os que se beneficiam com esse sistema são interpelados por Lorca.
Ⓔ "Lorca acusa os detentores do poder e da riqueza de camuflarem a dura realidade social..." / Os detentores do poder e da riqueza são acusados por Lorca de camuflarem a realidade social.

60. FUMARC – Indique a alternativa em que há erro de flexão do substantivo:

- Ⓐ A famosa peça *Quebra-nozes* foi pela primeira vez interpretada por bailarinos afro-brasileiros.
- Ⓑ Os guardas-civis tiveram que aceitar os salvos-condutos apresentados pelos prisioneiros.
- Ⓒ Nas escolas-modelo há muitos mapas-múndis para orientar os alunos quando são divulgadas notícias de outros países.
- Ⓓ Os redatores-chefes foram unânimes em afirmar que o espetáculo mais bonito foi o propiciado pelas porta-bandeiras.

61. FCC – O plural das palavras mal-estar e meia-democracia é obtido pelo mesmo procedimento que leva ao plural de:

- Ⓐ mal-assombramento e meia-estação;
- Ⓑ mau-olhado e meia-estação;
- Ⓒ mau-olhado e meio-fio;
- Ⓓ maldizente e meio-pesado;
- Ⓔ mal-assombramento e meio-claro.

62. CESGRANRIO – Entre os plurais dos nomes compostos, o único flexionado de modo adequado é:

- Ⓐ guarda-chuvas;
- Ⓑ olhos azuis-turquezas;
- Ⓒ escolas-modelos;
- Ⓓ surdo-mudos;
- Ⓔ pores-dos-sóis.

63. CESGRANRIO – Assinale a opção em que os verbos estão flexionados corretamente, de acordo com a norma culta da língua:

- Ⓐ Se ele se dispor a aceitar o convite, ficarei eternamente grato.
- Ⓑ Quando ele compor uma canção, certamente será uma surpresa.
- Ⓒ Irei à cerimônia de casamento somente se ele vir comigo.
- Ⓓ Quando eu vir o carteiro, pedirei a ele para entrar em contato.
- Ⓔ Vou completar a remessa se ele intervir na arrumação.

64. FJPF – A relação entre o vocábulo destacado e a categoria gramatical a ele atribuída está correta em:

- Ⓐ "...com a roupa mal passada..." – adjetivo.
- Ⓑ "...não dissessem os colegas que era esposa descuidada." – pronome relativo.
- Ⓒ "começou sub-repticiamente a marcar..." – preposição.
- Ⓓ "...um leve afrouxar-se das pálpebras." – verbo.
- Ⓔ "...só muitos meses..." – advérbio.

65. FJPF – O plural mexilhões corresponde à forma singular mexilhão. A alternativa em que um dos vocábulos tem plural em “-ões” erradamente construído é:

Ⓐ anciões – chorões;
Ⓑ limões – correções;
Ⓒ guardiões – aldeões;
Ⓓ vulcões – corrimões;
Ⓔ escrivões – demolições.

66. FCC – A palavra destacada é um pronome em:

Ⓐ “Ir à praia cedo...”
Ⓑ “...tem uma beleza solene...”
Ⓒ “...olha a mãe que o excita...”
Ⓓ “Ela traz pela primeira vez...”
Ⓔ “...talvez sinta que o mar é bom...”

67. FCC – “...que deve ter dois anos.”

A forma que não faz parte da conjugação do verbo ter ou de seus compostos é:

Ⓐ detiveram;
Ⓑ absteve;
Ⓒ contém;
Ⓓ manteu;
Ⓔ contêm.

68. FJG – O plural da expressão “obra lítero-musical” é:

Ⓐ obras lítero-musical;
Ⓑ obras líteros-musical;
Ⓒ obras lítero-musicais;
Ⓓ obras líteros-musicais.

69. FCC – Pertencem à mesma categoria gramatical os termos sublinhados na frase:

Ⓐ Daí a necessidade de criar emprego nas pequenas cidades.
Ⓑ A reforma agrária não poderá ser executada de maneira uniforme.
Ⓒ Não se trata, contudo, de “engessar” a população rural no campo.
Ⓓ Ela não será a mesma nas terras férteis.
Ⓔ A reforma agrária contribuirá para reduzir o ritmo da migração campo-cidade.

70. ACEP – Observe o período: “Os mais pudicos, se se pode aplicar a ideia de pudor a quem vive de tal ofício, os mais pudicos contentam-se em não aparecer na primeira pessoa e transferem a um personagem supostamente imaginário aquilo que eles não têm coragem de contar de si próprios”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da classificação dos vocábulos destacados.

Ⓐ conjunção integrante, pronome oblíquo recíproco;
Ⓑ conjunção condicional, pronome oblíquo reflexivo;
Ⓒ conjunção integrante, pronome indeterminador do sujeito;
Ⓓ conjunção condicional, pronome do caso reto;
Ⓔ conjunção condicional, pronome indeterminador do sujeito.

71. VUNESP – Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses:

Ⓐ No mundo tudo poderia ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
Ⓑ Nada lhe parece mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
Ⓒ Se existisse uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
Ⓓ Dois princípios encarnam-*se* nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
Ⓔ Só uma ética de trabalho dará valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

72. VUNESP – Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras com o plural correto:

Ⓐ animalzinhos – caridades – cartãos – amores-perfeito – cristães;
Ⓑ questões – salários-família – pastéis – limões – reais;
Ⓒ feijãos – arranhas-céus – ticos-ticos – pés-de-moleques – açúcares;
Ⓓ corres-corres – abaixos-assinados – cidadões – quarta-feiras – padres-nossos;
Ⓔ degrais – ancestrais – cordãos – decretos-lei – tiques-taques.

73. VUNESP – Assinale a alternativa em que o termo que, em destaque, é pronome relativo:

Ⓐ Espero que todos os convidados cheguem logo.
Ⓑ Não sairei de casa hoje desde que haja necessidade.
Ⓒ Leia este bilhete que recebi ontem.
Ⓓ Venha logo a fim de que o problema seja resolvido.
Ⓔ Hoje a partida será mais difícil que a de ontem.

74. VUNESP – Passando-se a oração – "Os calores intensos provocavam as chuvas" – para a voz passiva analítica, obtém-se:

Ⓐ As chuvas eram provocadas pelos calores intensos.
Ⓑ As chuvas são provocadas pelos calores intensos.
Ⓒ As chuvas foram provocadas pelos calores intensos.
Ⓓ Provocam-se chuvas por causa dos calores intensos.
Ⓔ As chuvas provocaram-se por causa dos calores intensos.

75. FJG – O par de palavras que faz o plural da mesma forma que a palavra "oposição" é:

Ⓐ revolução – demão;
Ⓑ tabelião – órfão;
Ⓒ escrivão – cirurgião;
Ⓓ cidadão – guardião;
Ⓔ anfitrião – fração.

76. FGV – Assinale a alternativa na qual "se" tem a mesma classificação morfológica que na frase: "Não sabemos se ela está em casa".

Ⓐ Eles se viraram para a parede.
Ⓑ Diga-nos se eles já chegaram.
Ⓒ Ele falará se você não falar.
Ⓓ Se ela não for, irei eu

77. FUNDATEC – Observe o texto: "As siglas que nomeiam as estradas têm embutidos códigos que explicam que tipo de rodovia cada uma é".

Sobre as três ocorrências da palavra que no texto, afirma-se que:

I. Em todas as ocorrências, é pronome relativo.

II. Apenas em duas ocorrências, é pronome relativo.

III. Apenas em uma ocorrência, é conjunção integrante.

IV. Apenas em uma ocorrência, é pronome relativo.

Quais estão corretas?

Ⓐ Apenas I e II.
Ⓑ Apenas II e III.
Ⓒ Apenas III e IV
Ⓓ Apenas I, II e III.
Ⓔ Apenas II, III e IV.

78. IPDEP – "...como se vê no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não consta qualquer medida de proteção ambiental..." A palavra se, no trecho destacado acima, está corretamente classificada na opção:

Ⓐ pronome apassivador;
Ⓑ índice de indeterminação do sujeito;
Ⓒ pronome reflexivo;
Ⓓ conjunção integrante.

79. IPDEP – "...o Brasil é hoje o quinto maior emissor de gases do efeito estufa..." Nesta oração, temos um adjetivo que está no grau:

Ⓐ comparativo de superioridade;
Ⓑ superlativo relativo de superioridade;
Ⓒ superlativo absoluto sintético;
Ⓓ superlativo absoluto analítico.

80. NUCEPE – “Com o respeito, vêm os segredos.”

Em que outra frase a palavra sublinhada é forma correta do verbo “vir”, empregada adequadamente?

- Ⓐ Se eu vir, falamos pessoalmente.
- Ⓑ Eles veem com certeza, pois têm que cumprir a tarefa.
- Ⓒ Quando vínhamos sempre a encontrávamos de bom humor.
- Ⓓ Antônia quis vim o mais rápido possível.
- Ⓔ O exército estava bem preparado: os inimigos que viesse!

81. NUCEPE – Qual das formas verbais não está no indicativo?

- Ⓐ Permaneça.
- Ⓑ Consegue.
- Ⓒ Será Estendida.
- Ⓓ Assegurarão.
- Ⓔ Começaram.

82. UNIFAP – Para marcar a resposta correta tome como base o trecho:

“Aumentar a oferta de vagas no ensino superior e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil são objetivos que exigem significativo investimento...”.

- Ⓐ Os artigos presentes no trecho foram usados para determinar os termos que referem.
- Ⓑ Não há artigos no trecho em destaque.
- Ⓒ No trecho, os artigos predominantes são os indefinidos já que houve necessidade de indeterminar os termos a que se referem.
- Ⓓ O termo “a” está exercendo a função de preposição, portanto não é artigo.
- Ⓔ Na contração “no” não há presença de artigo.

83. UPENET – Observe os termos sublinhados do trecho a seguir:

“O especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada”. (George Bernard Shaw)

Sobre eles, é CORRETO afirmar:

- Ⓐ “mais” é palavra variável que indica intensidade.
- Ⓑ “menos” se classifica como palavra invariável que exprime ideia de modalidade.
- Ⓒ “tudo” e “nada” se classificam como termos que se referem a algum antecedente.
- Ⓓ “mais” e “menos” se classificam como palavras invariáveis que encerram ideia de intensidade.
- Ⓔ “menos” exprime ideia de temporalidade, e “nada” se refere a algo declarado anteriormente.

84. UPENET – "Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco." (Tim Maia)

Os verbos do período acima estão conjugados no tempo presente. Se todos eles fossem conjugados no tempo passado, qual das alternativas abaixo não conteria incorreção?

- Ⓐ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentia um pouco.
- Ⓑ Não fumarei, não bebo e não cheirarei. Só mentirei um pouco.
- Ⓒ Não fumei, não bebesse e não cheirasse. Só mentirá um pouco.
- Ⓓ Não fumara, não bebera e não cheirará. Só mente um pouco.
- Ⓔ Não fumava, não bebia e não cheirava. Só mentirá um pouco.

85. VUNESP – Assinale a alternativa em que há correta equivalência entre as formas verbais simples e compostas no período:

- Ⓐ eu faria o mesmo / tinha feito o mesmo;
- Ⓑ meu cunhado viajara / haveria viajado;
- Ⓒ eu ainda não gostava de cachorro / tinha gostado;
- Ⓓ todos darão palpite / haveriam dado;
- Ⓔ tivera alguma nobreza / tinha tido.

86. VUNESP – A forma de tratamento empregada está correta em:

- Ⓐ Senhor Presidente da República: se Sua Excelência assim o desejar, convocaremos outra reunião.
- Ⓑ Atendendo a despacho de S. Ex.ª, o Meritíssimo Juiz da 2ª Vara Cível desta Comarca, anexamos a certidão ao processo.
- Ⓒ Propusemos a V. S.ª, o Governador, adiamento da audiência com membros do Sindicato.
- Ⓓ De ordem de V. Em.ª, o novo Senhor Ministro, convidamos todos os funcionários para a solenidade de posse da diretoria do Conselho Nacional de Obras.
- Ⓔ Senhor Chefe de Seção: encaminhamos à consideração de Vossa Excelência pedido para entrar em gozo de férias.

87. FGV – Entre os termos sublinhados das alternativas a seguir, um não exerce papel adjetivo. Assinale-o:

- Ⓐ "Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,..."
- Ⓑ "Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida,..."
- Ⓒ "...onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital."
- Ⓓ "Uma sala com Internet convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica."
- Ⓔ "O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias,..."

88. NCE-UFRJ – A opção em que a palavra em destaque tem a mesma classe de palavra de “as” na frase: “Pesquisas canadenses provaram que crianças que estudaram música precocemente têm desenvolvimento intelectual melhor do que as que não tiveram nenhum contato com ela”.

Ⓐ “Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno.”
Ⓑ “Em 1999, uma pesquisa feita no Instituto de Psicologia da USP mostrou...”
Ⓒ “Que o digam aqueles que aprenderam música desde pequenos.”
Ⓓ “A música é capaz de mudar a frequência...”
Ⓔ “...está diretamente associada à promoção da saúde, ...”

89. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que o termo destacado não é classificado como conjunção é:

Ⓐ O aluno contou a piada, mas a professora não riu.
Ⓑ O aluno contou uma caso para a professora rir.
Ⓒ A professora ensinou corretamente as conjunções e as preposições.
Ⓓ A professora não queria que ninguém risse.
Ⓔ Juquinha não sabia se sua piada iria agradar.

90. FGV – Em “Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles.”, a palavra que deve ser classificada como:

Ⓐ conjunção integrante;
Ⓑ conjunção subordinativa;
Ⓒ preposição;
Ⓓ pronome relativo;
Ⓔ partícula de realce.

91. CEPERJ – O plural de “radiação ultravioleta” é:

Ⓐ radiações ultravioleta;
Ⓑ radiações ultravioletas;
Ⓒ radiaçãos ultravioleta;
Ⓓ radiaçãos ultravioletas;
Ⓔ as radiação ultravioleta.

92. CEPERJ – As abreviaturas dos pronomes de tratamento usados para ministros de Estado e reitores são, respectivamente:

Ⓐ Exma e V. Mg^{ci}.
Ⓑ Exª e V. Mag^{a}.
Ⓒ Exª e V. Em^{a}.
Ⓓ Exc^{ia} e V. Rvm^{a}.
Ⓔ Exc^{ia} e V. S^{a}.

93. CEPERJ – Entre as palavras abaixo, aquela que não apresenta plural metafônico, isto é, aquela cujo plural não determina mudança de timbre da vogal tônica é:

Ⓐ o idoso;
Ⓑ o acordo;
Ⓒ o despojo;
Ⓓ o reforço;
Ⓔ o forno.

94. CEPERJ – No segmento "...a razão da dependência dos idosos, isto é, o número de pessoas...", a expressão em destaque denota:

Ⓐ adição;
Ⓑ afirmação;
Ⓒ explicação;
Ⓓ conclusão;
Ⓔ retificação.

95. NCE-UFRJ – A frase que não apresenta qualquer tipo de pronome demonstrativo é:

Ⓐ Ela não é a que eu vi na festa.
Ⓑ Não conheço tal livro.
Ⓒ Gosto mais do primeiro do que deste que agora tenho.
Ⓓ Naqueles tempos bíblicos, todos já nasciam velhos.
Ⓔ O que pensas a respeito dele?

96. CEPERJ – "...vêm carregadas de advertências confusas..." O verbo "vir" está incorretamente flexionado na frase:

Ⓐ Vimos aqui agora consultar um dicionário médico.
Ⓑ É importante virmos sempre aqui consultar um dicionário médico.
Ⓒ Pensavam que viéramos aqui para consultar um dicionário médico.
Ⓓ Viemos hoje, nesse momento, consultar um dicionário médico.
Ⓔ Se viermos à biblioteca amanhã, consultaremos um dicionário médico.

97. FJPF – Considerando-se o emprego do pronome sublinhado no trecho "e os mais atentos ganham terreno repetindo consigo mesmos", pode-se afirmar que está gramaticalmente incorreta a frase:

Ⓐ O professor dirigiu-se ao aluno e disse: "Carlos, quero falar consigo".
Ⓑ Reprovado, o aluno pensava consigo como daria a notícia aos pais.
Ⓒ O professor levava consigo para as aulas sempre o mesmo livro.
Ⓓ O universitário portava consigo a carteira de estudante.
Ⓔ Contar consigo mesmo para resolver os problemas era o que convinha ao universitário.

98. UECE – "Liberdade e democracia são, pois, instâncias inevitáveis e assustadoras..."

É correto afirmar-se sobre o vocábulo "pois" que:

Ⓐ é um pronome e equivale à palavra também;
Ⓑ é uma conjunção e equivale à palavra portanto;
Ⓒ é um pronome e equivale à palavra portanto;
Ⓓ é uma conjunção e equivale à palavra também.

99. UECE – A forma “traz” é de um verbo irregular, cujo presente do indicativo se escreve trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. Também está correta a flexão do verbo:

Ⓐ aguar → agôo, agoas, agoa, aguamos, aguais, agoam;
Ⓑ deter → deti, deteste, deteu, detemos, detestes, deteram;
Ⓒ remediar → remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam;
Ⓓ perder → perdo, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

100. NCE-UFPR – “...publicou uma nota na qual revelava...”; “...época na qual a imprensa da Grã-Bretanha...”; a frase em que o segmento “na qual” deveria ser mais adequadamente substituído por “onde” é:

Ⓐ Morava perto de uma pracinha na qual se reunia com os amigos.
Ⓑ O grupo lia a revista na qual todos confiavam.
Ⓒ Leu a notícia na qual estavam presentes os nomes dos amigos.
Ⓓ As folhas nas quais se encontrava a nota estavam rasgadas.
Ⓔ Aquela era a letra de música na qual se cometiam erros grosseiros.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. B
7. B
8. B
9. E
10. B
11. E
12. C
13. B
14. C
15. E
16. B
17. A
18. A
19. D
20. C
21. B
22. C
23. A
24. A
25. B
26. B
27. B
28. A
29. C
30. B
31. E
32. E
33. C
34. C
35. C
36. A
37. A
38. D
39. D
40. A
41. D
42. C
43. C
44. B
45. C
46. C
47. E
48. B
49. E
50. C
51. C
52. D
53. A
54. E
55. B
56. B
57. C
58. A
59. B
60. C
61. A
62. A
63. D
64. C
65. E
66. C
67. D
68. C
69. A
70. E
71. A
72. B
73. C
74. A
75. E
76. B
77. B
78. B
79. B
80. C
81. A
82. A
83. D
84. A
85. E
86. B
87. E
88. C
89. B
90. E
91. A
92. B
93. B
94. C
95. D
96. D
97. A
98. C
99. C
100. A

Exercícios de Estrutura do Vocábulo Formação de Palavras

1. **NCE-UFRJ – A alternativa que mostra inadequação entre cognatos é:**
   - Ⓐ terra – aterrorizar;
   - Ⓑ lei – legalizar;
   - Ⓒ acordo – acordar;
   - Ⓓ temor – atemorizar;
   - Ⓔ homem – humanizar.

2. **UECE – A palavra "reajuste" sofreu os seguintes processos de formação:**
   - Ⓐ ajuste → reajustar → ajustar → reajuste;
   - Ⓑ justo → ajustar → reajustar → reajuste;
   - Ⓒ ajuste → ajustar → reajustar → reajuste;
   - Ⓓ justo → reajustar → ajustar → reajuste.

3. **Na palavra erradicar há um valor semântico de "movimento para fora". A palavra abaixo em que se repete esse mesmo valor é:**
   - Ⓐ elipse;
   - Ⓑ êxodo;
   - Ⓒ embarcar;
   - Ⓓ ilegal;
   - Ⓔ discordar.

4. **FJPF – Nos itens abaixo, a primeira palavra, formada por derivação prefixal, compõe um par com outra formada pelo mesmo processo. Possuem significação essencialmente distinta os prefixos das palavras pertencentes ao par:**
   - Ⓐ contramão – antitóxico;
   - Ⓑ predisposição – antevisão;
   - Ⓒ irrelevante – desconfortável;
   - Ⓓ extraconjugais – hipotensão;
   - Ⓔ imposição – intrometer.

5. **FJPF – O vocábulo abaixo que não traz em seu prefixo a ideia de negação é:**

Ⓐ “...ou pelo descaso com que são administrados...”
Ⓑ “...a contraposição entre esse tipo de atividade...”
Ⓒ “...novas áreas de desmatamento...”
Ⓓ “...interesses os mais díspares...”

6. **FGV – Na palavra anjinho, o sufixo “-inho” pode denotar feição carinhosa. No português do Brasil, é comum que esse sufixo, dependendo do contexto de seu uso, assuma variadas significações.**

Assinale a alternativa em que o uso do sufixo “-inho” ou sua flexão atribui feição depreciativa à palavra:

Ⓐ O copo está cheiinho.
Ⓑ Filha, até quando vai aguentar essa vida de professorinha?
Ⓒ Vem cá, rapidinho.
Ⓓ Filhinho, faça isso para sua mãezinha.
Ⓔ Chegue mais perto, meu bichinho.

7. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha o mesmo sentido que o de imigrante:**

Ⓐ imberbe;
Ⓑ imergir;
Ⓒ incréu;
Ⓓ iníquo;
Ⓔ inválido.

8. **FGV – Assinale a alternativa em que o prefixo tenha valor distinto do de incompetentes:**

Ⓐ irrespondível;
Ⓑ agnósticos;
Ⓒ ateus;
Ⓓ incorrer;
Ⓔ inafiançável.

9. **FUMARC – Em todas as alternativas verifica-se o prefixo “in”, ou variantes suas, com valor negativo, exceto em:**

Ⓐ ilícito;
Ⓑ invalidar;
Ⓒ incrimina;
Ⓓ irrealizável.

10. **FUMARC – O prefixo “des-” tem o mesmo valor semântico, exceto em:**

Ⓐ Por não haver prosseguido em seus estudos, acabou desabilitando-se para o cargo.
Ⓑ O fechamento da ferrovia desabasteceu de mercadorias muitas cidades do sertão.

Ⓒ As famílias desabrigadas pelas chuvas foram acomodadas num galpão cedido pela prefeitura.
Ⓓ A revelação da testemunha desnuda o esquema da venda ilegal do medicamento.

11. FUNCAP – Em "...externamos nossos sentimentos para vivê-los mais intensamente" e "Os amores silenciosos podem provocar o choro", as palavras destacadas são formadas, respectivamente, a partir de processos de:

Ⓐ derivação sufixal e composição por justaposição;
Ⓑ composição por justaposição e derivação regressiva;
Ⓒ derivação sufixal e derivação regressiva;
Ⓓ derivação regressiva e derivação parassintética;
Ⓔ derivação parassintética e derivação prefixal.

12. COSEAC-UFF – Observando-se o sufixo da palavra em destaque no trecho "Essa comicidade, ainda eficaz, apesar da dicção lusa, pré-modernista, é temperada pela melancolia", pode-se afirmar que, entre as opções abaixo, aquela em que as três palavras foram formadas por sufixos de mesmo valor significativo e gramatical do sufixo da palavra destacada acima é:

Ⓐ civismo – amplitude – sorveteria;
Ⓑ acidez – contumácia – esquecimento;
Ⓒ vadiagem – passeata – brancura;
Ⓓ grandeza – eficácia – doçura;
Ⓔ folhagem – arvoredo – falácia.

13. NCE-UFRJ – Um dos processos mais comuns de formação de palavras em língua portuguesa é o da sufixação ou derivação sufixal; o item em que figura um vocábulo do texto que não exemplifica esse tipo de formação é:

Ⓐ perigosas – consumidores – informação;
Ⓑ recentemente – sociedade – publicidade;
Ⓒ essencial – responsabilidade – intransferível;
Ⓓ brasileiro – publicitária – regulamentação;
Ⓔ crianças – sentimento – situação.

14. NCE-UFRJ – A palavra que não é formada pelo processo de sufixação é:

Ⓐ acadêmica;
Ⓑ especializações;
Ⓒ flexibilidade;
Ⓓ filminhos;
Ⓔ negócio.

15. NCE-UFRJ – O vocábulo abaixo que difere dos demais quanto ao processo de formação é:

Ⓐ desalmado;
Ⓑ enriquecer;
Ⓒ anoitecer;
Ⓓ amanhecer;
Ⓔ alvorecer.

16. NCE-UFRJ – Há vários processos para formar novas palavras. A palavra resistência foi formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação regressiva;
Ⓔ derivação.

17. FJPF – Considerando-se os processos de formação de palavras em português pelo princípio dos constituintes imediatos, pode-se afirmar que há um caso de sufixação no seguinte substantivo:

Ⓐ anti-reumático;
Ⓑ sem-terra;
Ⓒ encontro;
Ⓓ contrafé;
Ⓔ bom-mocismo.

18. FJPF – A alternativa que mostra uma palavra que não foi formada por derivação sufixal é:

Ⓐ libertação – equívoco;
Ⓑ sofrimentos – individualidade;
Ⓒ apresamento – marinha;
Ⓓ restituição – afirmação;
Ⓔ pavoroso – tenebroso.

19. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada pelo mesmo processo que saturnianos:

Ⓐ silencioso;
Ⓑ investigação;
Ⓒ expurgou;
Ⓓ definição;
Ⓔ rochosos.

20. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que empapuçados:

Ⓐ letreiro;
Ⓑ clientela;
Ⓒ embarcou;
Ⓓ desencantar;
Ⓔ romântico.

21. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que infraestrutura:

Ⓐ nova-iorquina;
Ⓑ paraisópolis;
Ⓒ planejando;
Ⓓ sobreviver;
Ⓔ embora.

22. FGV – A palavra emudecendo foi formada pelo processo de:

Ⓐ composição por aglutinação;
Ⓑ derivação prefixal;
Ⓒ derivação parassintética;
Ⓓ derivação sufixal;
Ⓔ derivação imprópria.

23. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada por derivação parassintética:

Ⓐ outonal;
Ⓑ encampando;
Ⓒ babaquice;
Ⓓ mamoeirão;
Ⓔ ideologia.

24. FGV – Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido formada pelo mesmo processo que entrevejo:

Ⓐ joalheria;
Ⓑ serenidade;
Ⓒ decodifica;
Ⓓ acompanhando;
Ⓔ perfumadas.

25. CESGRANRIO – Relacione as palavras ao seu respectivo processo de formação.

(I) malsão	**(R) derivação sufixal**
(II) incerto	**(S) derivação prefixal**
(III) envelhecer	**(T) derivação parassintética**
(IV) aceitável	

A relação correta é:

Ⓐ I – R – III – S, IV – T;
Ⓑ I – S – II – T – III – R;
Ⓒ I – T – II – S, III – R;
Ⓓ II – R – III – T – IV – S;
Ⓔ II – S – III – T – IV – R.

26. CESGRANRIO – As opções abaixo apresentam uma palavra derivada e a sua origem, exceto uma. Indique-a:

Ⓐ disponibilizar – disponível;
Ⓑ simulações – simular;
Ⓒ incidente – acidente;
Ⓓ potencial – potência;
Ⓔ ocorrência – ocorrer.

27. EPCAR – Assinale a alternativa em que a correspondência, quanto à formação de palavras, está incorreta:

Ⓐ televisão – hibridismo;
Ⓑ hipótese – derivação prefixal;
Ⓒ descampado – derivação parassintética;
Ⓓ semideus – composição por aglutinação.

28. EPCAR – Nas alternativas a seguir apresentaram-se palavras cujos elementos mórficos foram analisados incorretamente, exceto em:

Ⓐ Fazendo = Faz (radical) – e (vogal temática) – ndo (desinência verbal).
Ⓑ Vice-presidente = Vice (radical) – presid (radical) – ent (sufixo).
Ⓒ Senadora = Senador (radical) – a (vogal temática).
Ⓓ Quiser = Quiser (radical).

29. EPCAR – Assinale a alternativa em que a palavra destacada é formada por derivação regressiva:

Ⓐ Infelizmente, é um dos principais.
Ⓑ Com as suas velhacarias, deverás tu...
Ⓒ De que diabo de jogo estás aí a falar?
Ⓓ Por que razão não vais só? Poupa-me o desgosto de encarar aquele homem.

30. EPCAR –

I. No vocábulo surradíssimo, observa-se a derivação sufixal.

II. Os vocábulos sorriso, arterial e ironizar são formados por sufixos nominais.

III. Patologia é formado por hibridismo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

Ⓐ I;

Ⓑ I e II;

Ⓒ II e III;

Ⓓ I, II e III.

31. NCE-UFRJ – Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

Ⓐ Alunas: desinência de feminino.

Ⓑ Comprar: radical.

Ⓒ Aluguei: vogal temática.

Ⓓ Pareceram: vogal temática.

Ⓔ Influência: desinência de feminino.

32. FUNDEC – O termo grifado no trecho “preocupados com a saúde ambiental do planeta” apresenta sufixo de significado idêntico ao das palavras abaixo relacionadas, exceto ao da palavra:

Ⓐ mensal;

Ⓑ outonal;

Ⓒ conjugal;

Ⓓ laranjal;

Ⓔ campal.

33. FUNDEC – Dos itens abaixo, aquele em que dos três verbos formam-se substantivos com sufixo idêntico ao usado na formação de carregamento é:

Ⓐ punir – lavar – casar;

Ⓑ desconsiderar – enrubescer – desligar;

Ⓒ ajuizar – descomprometer – afastar;

Ⓓ descumprir – irradiar – desobedecer;

Ⓔ agradecer – passear – totalizar.

34. FUNRIO – O vocábulo “pirataria” é formado por meio de derivação sufixal. A palavra que também se formou por derivação sufixal, é:

Ⓐ secretário;

Ⓑ combate;

Ⓒ desarticulação;

Ⓓ devemos;

Ⓔ narcotráfico.

35. FUNRIO – O vocábulo rancorosamente é formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal. A palavra a seguir formada pelo mesmo processo é:

Ⓐ tradicional;
Ⓑ choupana;
Ⓒ desigualdade;
Ⓓ eletricidade.

36. CEPERJ – Quanto à estrutura mórfica do termo, está correta a análise apresentada na alternativa:

Ⓐ Desgarradas (garra) = tema.
Ⓑ Choverá (rá) = desinência número-pessoal.
Ⓒ Levitante = (ante) = sufixo.
Ⓓ Estrada (a) = desinência nominal de gênero.
Ⓔ Terra (terra) = radical.

37. FEC – "É intolerável que cerca de um quinto da população adulta do globo seja ainda analfabeta." O prefixo presente no termo sublinhado tem o mesmo valor semântico do prefixo presente em:

Ⓐ imperfeito;
Ⓑ injetável;
Ⓒ invejoso;
Ⓓ internacional;
Ⓔ intrometido.

38. CESGRANRIO – O vocábulo que apresenta um processo de formação de palavras diferente dos demais é:

Ⓐ piazinho;
Ⓑ chaleira;
Ⓒ girassol;
Ⓓ boleadeira;
Ⓔ brigão.

39. FJPF – Em "Uma língua de espuma avança até o seu pezinho", o vocábulo sublinhado é um diminutivo de valor afetivo. A alternativa que apresenta um diminutivo de valor intensivo é:

Ⓐ As ondinhas não atemorizavam o menino.
Ⓑ O cronista andava com passinhos rápidos.
Ⓒ Ela levou o menino rapidinho para as ondas.
Ⓓ Ela trazia o seu menininho com muito cuidado.
Ⓔ A espuminha das ondas batia nos pés do menino.

40. FCC – “É o radical que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.” **(Celso Cunha, *Gramática do português pontemporâneo*)**

Com base na citação acima, é correto afirmar que se irmanam pelo mesmo radical as palavras:

Ⓐ júri, perjúrio e ajuizar;
Ⓑ consideração, constelação e conspiração;
Ⓒ solitário, dissolução e insólito;
Ⓓ vidente, revisor e convincente;
Ⓔ condução, condizente e irredutível.

41. FCC – São da mesma família (ou seja, têm o mesmo radical) as seguintes palavras:

Ⓐ absorver – proteger – requerer;
Ⓑ sabido – sabem – sapiência;
Ⓒ fluxo – migração – Deslocamento;
Ⓓ região – reforma – redução;
Ⓔ rural – agrícola – fundiário.

42. FCC – O prefixo das palavras “injusto” e “inaceitável” tem sentido equivalente ao dos prefixos de:

Ⓐ corroborar e contradizer;
Ⓑ decrescer e descumprir;
Ⓒ desmentir e refazer;
Ⓓ ante-sala e antinomia;
Ⓔ abdicar e refluir.

43. FJG – O valor semântico do prefixo da palavra ilibada é o mesmo que o da palavra:

Ⓐ inundada;
Ⓑ inserida;
Ⓒ ilação;
Ⓓ inócua;
Ⓔ ilustre.

44. FJG – O prefixo da palavra infelicidade corresponde semanticamente ao de:

Ⓐ ilação;
Ⓑ irrupção;
Ⓒ ilícito;
Ⓓ infixo;
Ⓔ insolação.

45. NUCEPE – Observe o período: “Conhecemos o destino do estuprador Gilson, julgado e condenado pela Lei do Crime”.

O processo de formação de palavras que dá origem aos termos sublinhados é:

Ⓐ derivação por justaposição;
Ⓑ derivação prefixal;
Ⓒ composição por aglutinação;
Ⓓ composição por justaposição;
Ⓔ derivação sufixal.

46. UPENET – Marque a única opção abaixo que não conserva o prefixo in – com o mesmo sentido em que este se apresenta na palavra indesejada:

Ⓐ ilegal;
Ⓑ irrestrito;
Ⓒ impermeável;
Ⓓ inativo;
Ⓔ imigrar.

47. UPENET – Observe o texto: “Era segunda-feira. O dia estava calmo, um silêncio ensurdecedor foi quebrado pelo canto de um beija-flor que parecia olhá-lo da janela. Perdeu a hora para ir ao colégio, espreguiçou-se e embora estivesse sem vontade de sair da cama, conseguiu”.

As palavras destacadas são formadas, respectivamente, através dos seguintes processos:

Ⓐ aglutinação – justaposição – aglutinação;
Ⓑ justaposição – aglutinação – justaposição;
Ⓒ justaposição – justaposição – justaposição;
Ⓓ aglutinação – aglutinação – aglutinação;
Ⓔ justaposição – justaposição – aglutinação.

48. CEPERJ – Apresentam o mesmo prefixo os vocábulos:

Ⓐ associar e abusar;
Ⓑ cooperação e competição;
Ⓒ desleal e denúncia;
Ⓓ combater e contradizer.

49. CEPERJ – O par de palavras que exemplifica um processo de formação de palavras diferente daquele encontrado em “consumir/consumo” é:

Ⓐ comprar – compra;
Ⓑ processar – processo;
Ⓒ usar – uso;
Ⓓ descartar – descarte;
Ⓔ sentir – sentido.

50. CEPERJ – A palavra “envelhecimento” é formada por:

Ⓐ derivação prefixal;
Ⓑ derivação sufixal;
Ⓒ derivação prefixal e sufixal;
Ⓓ derivação parassintética;
Ⓔ composição por aglutinação.

GABARITO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. D
11. C
12. D
13. C
14. E
15. E
16. B
17. E
18. A
19. C
20. C
21. D
22. C
23. B
24. C
25. E
26. C
27. D
28. A
29. E
30. A
31. E
32. D
33. C
34. A
35. C
36. D
37. A
38. C
39. C
40. D
41. C
42. B
43. D
44. C
45. E
46. E
47. E
48. B
49. E
50. D

Exercícios de Regência Nominal e Verbal

1. **CESGRANRIO – Observe as frases abaixo, quanto à regência.**

   I. O brasileiro prefere atualmente samba do que bolero.
   II. Tal atitude implicou na sua demissão.
   III. Ele sempre obedecia a ordens superiores.
   IV. Assistimos emocionados àquele espetáculo de cores.

   Estão corretas:

   Ⓐ somente I e IV;
   Ⓑ somente II e III;
   Ⓒ somente II e IV;
   Ⓓ somente III e IV;
   Ⓔ somente I, II e III.

2. **ESAF – A regência verbal está correta na frase da opção:**

   Ⓐ Eles preferiam mais música do que cinema.
   Ⓑ Antônio, eu lhe vejo amanhã lá no clube.
   Ⓒ O secretário informou ao candidato o resultado da prova.
   Ⓓ A humanidade aspira dias melhores de existência.
   Ⓔ É preciso seguir ao regulamento.

3. **NCE-UFRJ – Entre as frases abaixo, aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**

   Ⓐ Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
   Ⓑ Os técnicos procederam à análise da documentação.
   Ⓒ Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
   Ⓓ Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
   Ⓔ Não lhe desobedecerei jamais.

4. FCC – "O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais..."

O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

- Ⓐ ...notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
- Ⓑ ...de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
- Ⓒ ...no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.
- Ⓓ ...as reservas de gás de Bahia Blanca.
- Ⓔ ...resinas termoplásticas para toda a região.

5. FEC – Como na frase "O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem", também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome "o" menos uma, em que o correto seria o emprego do "lhe". Essa frase está na opção:

- Ⓐ Procurei um técnico para cientificá-lo de que havia um problema para resolver.
- Ⓑ Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
- Ⓒ Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
- Ⓓ O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
- Ⓔ A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

6. FESP-RJ – O verbo "partir" é classificado como transitivo direto e indireto em:

- Ⓐ Eu também gostaria de partir amanhã bem cedo.
- Ⓑ Às vezes dá vontade de descer e partir para a briga.
- Ⓒ Curiosamente, o novo viaduto parecia partir a cidade.
- Ⓓ Ele costuma partir todos os seus ganhos entre os familiares.
- Ⓔ Deve-se ter cuidado para não se partir de falsas afirmações.

7. NCE-UFJR – Observando-se as normas da língua culta, há inadequação no emprego do pronome pessoal oblíquo na frase:

- Ⓐ Prevenimos-lhe de que os resultados das pesquisas podem variar muito num curto espaço de tempo.
- Ⓑ A nova descoberta, comunicamo-la a Vossa Senhoria, movidos pelo desejo de contribuir para a ciência.
- Ⓒ Avisamos-lhe que suas pesquisas estão aquém das expectativas.
- Ⓓ A equipe de cientistas obedece-lhe naquilo que for importante para as novas descobertas.
- Ⓔ Aos críticos, os cientistas perdoaram-lhes porque, apesar dos erros de análise, a intenção foi boa.

8. **NCE-UFRJ – A opção em que o emprego do pronome relativo contraria as normas de regência da língua culta é:**

Ⓐ A língua estrangeira de que mais necessitamos é o espanhol.
Ⓑ O ideal por que este grupo luta é atingível.
Ⓒ O sintoma de que o cirurgião se referia é muito raro.
Ⓓ A falha que perdoamos não foi grave.
Ⓔ O funcionário a que perdoamos tem prestado bons serviços à instituição.

9. **VUNESP – Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:**

Ⓐ Ele é um homem de cujo olhar triste não me esqueço.
Ⓑ Não discordou com a esposa, pois ela tinha razão.
Ⓒ Trata-se de um político a cujo nome não me recordo.
Ⓓ Ele se referiu sobre o filme de forma indelicada.
Ⓔ Esse direito não assiste em trabalhadores rurais.

10. **CESGRANRIO – Indique a opção em que somente a palavra “cujo” preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ O escritor _____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.
Ⓑ A empresa _____ o nome foi decidido em assembleia vai ser inaugurada amanhã.
Ⓒ A professora _____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.
Ⓓ A universidade _____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.
Ⓔ O rapaz, o _____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

11. **FESP-RJ – Se se levar em conta que “regência verbal é a maneira de um verbo relacionar-se com seus complementos”, a resposta adequada às exigências da gramática normativa encontra-se na opção:**

Ⓐ O aluno vai na escola e desaprende a argumentar.
Ⓑ O aluno respeita quem lhe ensina a viver.
Ⓒ Alunos aspiram a uma escola de melhor qualidade.
Ⓓ A escola prefere mais alunos passivos do que contestadores.
Ⓔ A turma assistiu o torneio mundial de vôlei.

12. **NCE-UFRJ – Considerando-se as normas de regência da língua escrita culta, pode-se afirmar que está incorreta a frase:**

Ⓐ Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.
Ⓑ O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.
Ⓒ Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Ⓓ A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.
Ⓔ O fim desta é informar a V. Sª sobre as novas regras vigentes na instituição.

13. FJG – Há erro de regência em:

Ⓐ Tive certeza que o homem e o almocreve se tornariam amigos depois do incidente.
Ⓑ Custou ao homem entender o que estava acontecendo.
Ⓒ O homem pagou ao almocreve com uma moeda de prata?
Ⓓ Senti medo de que o homem não respeitasse o almocreve.
Ⓔ Sou favorável a que haja entendimento entre o homem e o almocreve.

14. FUNDEC – A mudança na regência verbal acarreta mudança de sentido em todas as alternativas abaixo, exceto:

Ⓐ Os sequestradores contavam o dinheiro do resgate.
Os sequestradores contavam com o dinheiro do resgate.
Ⓑ Esse comentarista vive falando nos políticos mineiros.
Esse comentarista vive falando aos políticos mineiros.
Ⓒ O juiz decidiu-se pelo encerramento da sessão.
O juiz decidiu-se no encerramento da sessão.
Ⓓ Cientificou os repórteres de que a viagem seria cancelada.
Cientificou aos repórteres que a viagem seria cancelada.

15. VUNESP – O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:

Ⓐ Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.
Ⓑ Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.
Ⓒ Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.
Ⓓ Já se vislumbra o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.
Ⓔ Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

16. CESGRANRIO – Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se contraria a norma culta da língua:

Ⓐ É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.
Ⓑ O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.
Ⓒ O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.
Ⓓ Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.
Ⓔ Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

17. FCC – A frase construída de forma inteiramente correta é:

Ⓐ Não apreciei o filme que tantos dizem ter gostado.
Ⓑ A exposição a que resolvi prestigiar era um desastre.
Ⓒ A peça cuja execução ele mais se esmerou foi a de Mozart.
Ⓓ Ainda que comigo venham a discordar, editarei o livro.
Ⓔ Não é um romance por cujo estilo me sinta atraído.

18. FCC – A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescritiva, no que se refere à regência, é:

Ⓐ Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
Ⓑ Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
Ⓒ A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
Ⓓ Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
Ⓔ Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

19. FESP-RJ – Ninguém _____ pediu nada, nem _____ ajudou, ninguém _____ julgou e nem_____ condenou por isso.

Os pronomes que completam adequadamente as lacunas da frase acima são, respectivamente:

Ⓐ lhe, lhe, o, o;
Ⓑ lhe, o, lhe, o;
Ⓒ o, lhe, o, lhe;
Ⓓ lhe, o, o, o;
Ⓔ o, lhe, o, o.

20. FEC – Sobre a regência do verbo assistir na oração “a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas”, pode-se afirmar que:

Ⓐ está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito;
Ⓑ é semelhante à regência do verbo amar em frases como “Deve-se amar ao próximo;
Ⓒ admite a construção passiva, que seria “o início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana”;

🅓 está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil;

🅔 é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

21. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

🅐 É preferível de que haja menos autoritarismo.

🅑 A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.

🅒 É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.

🅓 É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.

🅔 Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

22. CESPE-UnB – Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo:

I. “A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.”

II. “Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição.”

III. “É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ...”

IV. “É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, ...”

V. “Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados.”

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

🅐 “implica” é transitivo indireto;

🅑 “obedece” é transitivo direto;

🅒 “comunicar” é intransitivo;

🅓 “impõe” é transitivo direto;

🅔 “precise” é transitivo indireto.

23. NCE-UFRJ – “...que se preocupassem em medir o tempo...”

Na frase, o uso da preposição “em” se deve à regência do verbo “preocupar-se”. Qual das frases a seguir é correta quanto à regência verbal, segundo a norma culta?

🅐 Entrou e saiu da sala.

🅑 O filme foi assistido pelos alunos no tempo de aula.

🅒 Uma boa faculdade era aspirada por todos.

🅓 O péssimo resultado implicou um novo concurso.

🅔 Assistiu e gostou do filme.

24. ESAF – Aponte o trecho correto quanto à regência:

- **A** Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.
- **B** Em muitas cidades pequenas, no interior do país, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.
- **C** Como é interesse do país de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.
- **D** A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.
- **E** No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

25. NCE-UFRJ – Na frase: "...assistindo a um bom Vasco *x* Flamengo...", o verbo "assistir" necessita da preposição "a", adquirindo, assim, o significado de "presenciar", "observar"; caso não houvesse essa preposição, o mesmo verbo teria o sentido de "auxiliar", "ajudar". O verbo a seguir que varia de sentido conforme a sua regência é:

- **A** gostar/gostar de;
- **B** amar/amar a;
- **C** ver/ver a;
- **D** aspirar/aspirar a;
- **E** observar/observar a.

26. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, há erro de regência, quanto ao verbo sublinhado, em:

- **A** Quem ofende, não perdoa.
- **B** Não devemos chamá-lo de herói.
- **C** É preciso informar-lhes da nova legislação.
- **D** O diretor não queria visar aquele documento.
- **E** Os candidatos aspiravam a um cargo mais elevado.

27. NCE-UFRJ – Assinale a frase em que há erro no emprego de "o" ou "lhe":

- **A** Mandei-o visitar os pais em Petrópolis.
- **B** Mandei-lhe visitar os pais em Petrópolis.
- **C** Eu lhe felicitarei pela vitória.
- **D** Não lhe assiste o direito de protestar.
- **E** A verdade é que eu lhe quero muito bem.

28. FESP-RJ – Há erro no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- **A** Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- **B** Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.

Ⓒ São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
Ⓓ Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
Ⓔ As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

29. FESP-RJ – De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em:

Ⓐ O sucesso, quem não o aspira?
Ⓑ Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
Ⓒ Os objetivos a que eles visam são torpes.
Ⓓ Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
Ⓔ Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

30. FUNDEC – Assinale a alternativa incorreta com relação à regência verbal:

Ⓐ Informaram-nos de tudo.
Ⓑ Informaram-na sobre tudo.
Ⓒ Informaram-lhes de tudo.
Ⓓ Informaram-me tudo.

31. CESGRANRIO – Analise as frases abaixo, de acordo com a norma culta da língua:

1. Aquele cidadão aspira a convivências amáveis.
2. O magistrado conferiu àqueles infratores pena capital.
3. Preferimos conduzir o povo à conscientização do que à degradação social.
4. O juiz informou-os de sua resolução.
5. Os parlamentares de cujo apoio reivindicamos mantiveram-se fiéis.
6. Quero muito bem a meus companheiros.

As frases totalmente corretas são:
Ⓐ somente 1 e 2;
Ⓑ somente 1, 3 e 6;
Ⓒ somente 2, 3 e 6;
Ⓓ somente 3, 4 e 5;
Ⓔ somente 1, 2, 4 e 6.

32. FJG – "...que a percebe apenas como meio de ascensão social..."

A forma sublinhada é do pronome pessoal oblíquo átono de terceira pessoa. Que frase a seguir usa indevidamente um dos pronomes destacados?

Ⓐ Não lhe agrada semelhante profecia?
Ⓑ A resposta do professor não o satisfez.
Ⓒ Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
Ⓓ O poeta assistiu-a nas horas amargas.
Ⓔ Eu lhe lembrarei das datas.

33. **FJG – “Quem manda e quem obedece?”**

O verbo destacado na frase acima aparece em uma frase gramaticalmente mal construída em:

Ⓐ É bem difícil definir que princípios devem obedecer os jornalistas.
Ⓑ São poucos os jornalistas a cujas ideias a opinião pública carioca obedece cegamente.
Ⓒ Julgam-se mais confiáveis os jornalistas que obedecem ao que a lei determina.
Ⓓ Dentre tantas convicções, os jornalistas acabam obedecendo àquelas que lhes melhor aparentam.

34. **FESP-RJ – A alternativa em que se pode condenar a construção que envolve o pronome relativo é:**

Ⓐ Ligue o rádio para ouvir as canções que gosta.
Ⓑ Não são poucas as pessoas que visitastes.
Ⓒ O filme a que assistiremos é imperdível.
Ⓓ O livro que li está esgotado.

35. **NCE-UFRJ – Segundo Celso Cunha, o verbo visar – no sentido de “ter em vista”, “ter como objetivo”, “pretender” – pode construir-se com objeto indireto ou direto: “visando à noite de gala” ou “visando a noite de gala”.**

A dupla regência verbal é, igualmente, um fato da língua culta contemporânea em:

Ⓐ Todos aspiramos a um bom emprego / um bom emprego.
Ⓑ Vários municípios aderiram à campanha / a campanha.
Ⓒ Nem todo mundo consegue recorrer à Justiça no Brasil / a Justiça.
Ⓓ A vida pública implica em responsabilidade / responsabilidade.
Ⓔ Todos anuíram em aprovar o estatuto / aprovar ao estatuto.

36. **NCE-UFRJ – Cometeu-se erro de regência verbal na opção:**

Ⓐ O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
Ⓑ Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
Ⓒ Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
Ⓓ Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
Ⓔ Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de recorrer.

37. NCE-UFRJ – O item que, no que se refere à regência verbal, está em desacordo com a gramática normativa é:

Ⓐ Aproveitamos para lembrá-lo que essa conduta irregular, segundo a legislação trabalhista vigente, pode acarretar demissão por justa causa.
Ⓑ O fim desta é informar-lhe que seu carnê se encontra disponível em nossa filial de Icaraí.
Ⓒ É estranho não o terem avisado de que as inscrições para o concurso estavam abertas.
Ⓓ Os amigos e parentes preveniram-na do risco que corria.
Ⓔ Diante da preocupação dos membros da outra equipe com aspectos que poderiam ter impacto sobre o sistema ecológico da região, respondemos-lhes que estávamos dispostos a rever tais itens.

38. CESGRANRIO – A regência verbal está correta apenas na opção:

Ⓐ Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.
Ⓑ A aprovação que aspiram se concretizará, para um número considerável de candidatos.
Ⓒ Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
Ⓓ O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
Ⓔ Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

39. NCE-UFRJ – A alternativa em que a regência do verbo empregado na oração adjetiva contraria as normas da sintaxe culta é:

Ⓐ Este é um país a cujo clima de euforia cultural muitos se opõem.
Ⓑ Este é um país de cujo clima de euforia cultural alguns se insurgem.
Ⓒ Este é um país com cujo clima de euforia cultural nem todos conseguem conviver.
Ⓓ Este é um país sobre cujo clima de euforia cultural o autor nos fala.
Ⓔ Este é um país em cujo clima de euforia cultural sobrevivemos.

40. IPAD – No que se refere à regência verbal, assinale a alternativa em que as exigências da gramática normativa foram atendidas:

Ⓐ Cristovam Buarque decidiu escrever textos para defender as ideias de que cria.
Ⓑ Em seus textos, fica claro que Buarque não abdica em nenhuma de suas convicções.
Ⓒ O autor prefere expor suas ideias por meio de textos a ter que expô-las oralmente.
Ⓓ O autor não consentiu com a modificação de suas principais ideias sobre a educação.
Ⓔ Ler os textos não implica necessariamente em aceitar as ideias neles expostas.

41. FGV – Em "Você se lembra do rosto dela naquele instante?", obedeceu-se às regras de regência verbal.

Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido:

Ⓐ Prefiro questões de gramática do que de interpretação.
Ⓑ Aspiraram à vaga de piloto da companhia aérea.
Ⓒ Os médicos assistiram o paciente.
Ⓓ Perdoamos-lhes as dívidas.
Ⓔ Pagaram-lhe bem.

42. FUVEST – Assinale a alternativa correta quanto à regência:

Ⓐ A peça que assistimos foi muito boa.
Ⓑ Estes são os livros que precisamos.
Ⓒ Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
Ⓓ Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
Ⓔ O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

43. FAAP-SP – Observe o verbo que se repete: "aspirou o ar" e "aspiro à glória". Tal verbo:

Ⓐ apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
Ⓑ embora apresente regências diferentes, tem sentido equivalente nas duas orações;
Ⓒ poderia vir regido de preposição também na primeira oração sem que se modificasse o sentido dela;
Ⓓ apresenta regência e sentido diferente nas duas orações;
Ⓔ embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, apresenta regência diferente em cada uma delas.

44. FCC – Quanto a amigos, prefiro João ___ Paulo, ___ quem sinto ___ simpatia.

Ⓐ a – por – menos;
Ⓑ do que – por – menos;
Ⓒ a – para – menos;
Ⓓ do que – com – menos;
Ⓔ do que – para – menos.

45. FOC-SP – Assinale a frase onde a regência do verbo assistir está errada:

Ⓐ Assistimos um belo espetáculo de dança a semana passada.
Ⓑ Não assisti à missa.
Ⓒ Os médicos assistiram os doentes durante a epidemia.
Ⓓ O técnico assistiu os jogadores.

46. FCMSC-SP – Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

Ⓐ João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
Ⓑ Era a vida a chamar pelo falecido.
Ⓒ Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
Ⓓ Chamei pelo colega em voz alta.
Ⓔ Alguns chamam-no de fiscal.

47. UM-SP – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Ele custará muito para me entender.
Ⓑ Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
Ⓒ Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
Ⓓ O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
Ⓔ Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

48. UFMG – Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:

Ⓐ Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
Ⓑ Você chama isto de molecagem, Zé Lins.
Ⓒ Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
Ⓓ De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
Ⓔ Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

49. PUC-RS – Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

Ⓐ com – pela – de que;
Ⓑ por – com – que;
Ⓒ a – na – que;
Ⓓ com – na – que;
Ⓔ a – na – de que.

50. ITA – Assinale a alternativa correta:

Ⓐ Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓑ Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓒ Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓓ Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
Ⓔ Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

51. FUVEST-SP – Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:

Ⓐ Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
Ⓑ Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
Ⓒ Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
Ⓓ Só lhes faltou mandar-me embora de casa.
Ⓔ Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.

52. UM-SP – Assinale a alternativa em que a regência do verbo "proceder" está incorreta:

Ⓐ As observações do rapaz a respeito do desastre não procedem.
Ⓑ Nélson e Francisco procedem de família nobre.
Ⓒ O secretário procedeu à leitura da ata da última reunião.
Ⓓ Daqui em diante, procederei a gravação de minhas fitas de cromo.
Ⓔ A função desta equipe é proceder contra os maus elementos.

53. UM-SP – Assinale a letra correspondente à alternativa que completa de forma correta as lacunas do período abaixo:

Posso informar ___ irmãos de Paula ___ esses resultados não querem aludir ___ enfermidade da mãe?

Ⓐ os – de que – a;
Ⓑ os – que – à;
Ⓒ aos – que – à;
Ⓓ aos – de que – a;
Ⓔ os – que – a.

54. UM-SP – Assinale a oração que contiver uma impropriedade quanto à regência nominal:

Ⓐ Meu filho, por que você vive tão alheio às minhas ordens?
Ⓑ Beto é um rapaz ávido de carinho.
Ⓒ Sua mãe tem sido muito misericordiosa com suas falhas.
Ⓓ Ela está ansiosa a ver o filho na Universidade.
Ⓔ Será que você é um rapaz propenso à Engenharia?

55. FGV – Entre as seguintes frases, uma apresenta erro de regência verbal. Indique-a:

Ⓐ Rogavam-lhe as amigas que não faltasse à reunião.
Ⓑ Não se esquecerão nunca de rogarem assim à Divina Majestade.
Ⓒ Rogamos a todos os brasileiros de que sejam os fiscais do governo na luta contra a corrupção.
Ⓓ Abraçava-se ao filho alvoroçado, rogando-lhe que esperasse em Deus o salvamento da prima.
Ⓔ Rogava a todos, desesperadamente, que o levassem à terra onde nascera.

56. UM-SP – Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

Ⓐ Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
Ⓑ Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
Ⓒ Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
Ⓓ Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
Ⓔ Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

57. FGV – Leia atentamente:

"Refiro-me a esta carta e não aquela que recebi ontem".

Na frase acima, a falta de um acento gráfico indica um erro de:

Ⓐ pontuação;
Ⓑ regência nominal;
Ⓒ regência verbal;
Ⓓ concordância nominal;
Ⓔ concordância pronominal.

58. UM-SP – Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta:

Ⓐ Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
Ⓑ O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
Ⓒ Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
Ⓓ O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas do meu hábil esforço.
Ⓔ Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

59. PUC-SP – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. O verso ___ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
2. O verso ___ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
3. O verso ___ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.
4. O verso ___ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

Ⓐ em que – a que – que – de que;
Ⓑ com que – que – com que – de que;
Ⓒ a que – de que – com que – que;
Ⓓ a que – de que – que – de que;
Ⓔ que – de que – com que – que.

60. ESPCEX – Indique a alternativa com defeito de regência:

Ⓐ Mandei-lhes sair cedo de casa.
Ⓑ Mandei-lhes entregar o que haviam recebido indevidamente.
Ⓒ Mandei-os sair cedo de casa.
Ⓓ Mandei-os entregar o que haviam recebido indevidamente.

61. UFES – A série que completa as frases a seguir está na opção:

1. As eleições ____ me refiro mobilizariam todo o povo brasileiro.
2. Os materiais ____ precisamos estão fechados no armário do laboratório.
3. A rua ____ moro está sendo totalmente asfaltada.
4. O dinheiro ____ eu contava pagar a dívida não me foi enviado.
5. O sofrimento ____ passei deixou-me mais forte.

Ⓐ a que – de que – em que – com que – por que;
Ⓑ de que – a que – em que – com que – de que;
Ⓒ com que – a que – a que – por que – em que;
Ⓓ em que – com que – de que – a que – por que;
Ⓔ a que – de que – com que – por que – em que.

62. EPCAR – Não está correta a construção:

Ⓐ Prefiro mais praticar esporte do que ir a cinema.
Ⓑ Com relação ao prêmio, posso cientificá-lo de que não aspiro a ele.
Ⓒ Todos os estimam e querem felicitá-lo.
Ⓓ Aspiro ao oficialato da Força Aérea Brasileira.
Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos, porque o estimamos.

63. EPCAR – Não está correta a regência verbal na opção:

Ⓐ O mestre não visava aos bons alunos.
Ⓑ Não desobedeças o regulamento.
Ⓒ Nós o cumprimentamos e o cientificamos de que a prova foi adiada.
Ⓓ Alguém lhe informou que há duas semanas não chove.
Ⓔ Posso informá-lo de que assistiremos a um belo espetáculo.

64. EPCAR – Assinale a frase em que a regência não está correta:

Ⓐ Avisamo-lo de que desistimos da viagem.
Ⓑ Ainda não os cientificamos de que a prova foi adiada.
Ⓒ Informaram-lhe de que o amigo o traiu.
Ⓓ Não desobedeçais a vossos pais.
Ⓔ Notificá-lo-emos de que lhe perdoamos.

65. EFOMM – Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

- Ⓐ Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.
- Ⓑ Prefiro mais as morenas às loiras.
- Ⓒ O livro que te referes é célebre.
- Ⓓ Por que não mais o obedeces?
- Ⓔ A situação que aspiras não enobrece.

66. EN – São corretas as regências verbais em:

- Ⓐ É um assunto que sempre faço alusão.
- Ⓑ Só leio livros que gosto.
- Ⓒ Convivo com pessoas em que posso confiar.
- Ⓓ Onde vais com tanta pressa?
- Ⓔ Prefere mais os autores nacionais do que os estrangeiros.

67. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a parte destacada não atende às regras da norma culta:

- Ⓐ Todos apoiam a luta sem a qual não há justiça.
- Ⓑ São válidos os motivos dos quais os ambientalistas se interessam.
- Ⓒ Não é certo o sacrifício de quem já é discriminado socialmente.
- Ⓓ Solidariedade é sentimento de que toda a humanidade precisa.
- Ⓔ É justa a causa pela qual luta o poeta Federico Garcia Lorca.

68. FJPF – Há mau uso do pronome relativo em:

- Ⓐ Era eu o a quem vinham referindo-se como mau gestor da coisa pública.
- Ⓑ Há sociedades de cujos ditames morais pouco tem ciência o mundo contemporâneo.
- Ⓒ É nos fatos sociais, onde está a fonte do Direito, que se buscam os preceitos legais.
- Ⓓ Nada quanto se diga aqui poderá contribuir para a construção de uma nova ordem social.
- Ⓔ As assembleias de parlamentares, às quais presidi em meu mandato, sempre foram frutíferas.

69. FJPF – Na passagem "Atualmente, os *shoppings centers* concorrem com a televisão e o computador", o verbo "concorrer" está empregado corretamente, do ponto de vista da regência. Das frases abaixo, está incorreta quanto à regência verbal a seguinte:

- Ⓐ Os clientes só se interessavam por lojas em liquidação.
- Ⓑ Pouco a pouco as pessoas iam se familiarizando com os novos hábitos de consumo.

Ⓒ O shopping esmerava-se por oferecer o melhor para os consumidores.
Ⓓ Os comerciantes esforçavam-se de encontrar meios para vender as novas mercadorias.
Ⓔ No shopping, as pessoas entretinham-se com coisas simples.

70. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro no emprego da preposição, exigida por regência nominal ou verbal:

Ⓐ Ela ficou indiferente a todo o movimento.
Ⓑ Seu salário foi equivalente ao de seu amigo.
Ⓒ Referiu-se a acontecimentos recentes.
Ⓓ Entregou-se a uma vida devassa.
Ⓔ Informou a todos de que não viria.

71. NCE-UFRJ – Muitos gramáticos condenam o uso de um mesmo complemento referido a verbos de regência diferente, o que ocorre em:

Ⓐ ...entrar e sair de casa.
Ⓑ ...contemplar e pintar a paisagem.
Ⓒ ...ler e memorizar o telefone.
Ⓓ ...conhecer e admirar a obra do artista.
Ⓔ ...precisar e gostar de boas companhias.

72. NCE-UFRJ – A alternativa em que não se deve substituir o complemento verbal sublinhado pelo pronome pessoal "lhe" ou "lhes" é:

Ⓐ A resposta agradou ao repórter.
Ⓑ Pensou em perdoar ao adversário.
Ⓒ Agradeceu a todos os presentes.
Ⓓ Demos aos recém-chegados as boas-vindas.
Ⓔ O ministro sempre visou a bons resultados.

73. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma frase correta a respeito da regência do verbo morar é:

Ⓐ João morava, então, na Rua Santa Clara.
Ⓑ João morava, então, à Rua Santa Clara.
Ⓒ João morava, então, a Rua Santa Clara.
Ⓓ João morava, então, em à Rua Santa Clara.
Ⓔ João morava, então, em a Rua Santa Clara.

74. NCE-UFRJ – A alternativa que mostra uma construção equivocada é:

Ⓐ São locais de que nunca mais nos esquecemos.
Ⓑ Li, nas férias, os romances de cujos autores falamos.
Ⓒ Aqui estão as músicas cujos autores aprecio.

Ⓓ Aqui estão as ideias contra cujos autores me insurgi.
Ⓔ Comprei os livros de que tanto gosto de ler.

75. FJPF – “Este descompasso redunda em digressões.” Entre as modificações impostas a essa frase do texto, a que resulta em equívoco gramatical é:

Ⓐ Este descompasso ocasiona em digressões.
Ⓑ Este descompasso resulta em digressões.
Ⓒ Este descompasso acarreta digressões.
Ⓓ Este descompasso implica digressões.

76. FJPF – Das alterações feitas na oração adjetiva do trecho “segundo nossa estatística pessoal, a única a que posso me referir”, aquela em que há erro flagrante de regência, pelo emprego inadequado do pronome relativo, é:

Ⓐ ...segundo nossa estatística pessoal, a única por cuja base se pode confiar.
Ⓑ ...segundo nossa estatística pessoal, a única para a qual estava voltada a atenção de todos.
Ⓒ ...segundo nossa estatística pessoal, a única de cujos dados se valeram os técnicos.
Ⓓ ...segundo nossa estatística pessoal, a única sobre a qual foi feita uma referência na imprensa.
Ⓔ ...segundo nossa estatística pessoal, a única com cujos dados estão de acordo os técnicos.

77. FJPF – Em “Outra coisa com que Dona Dondon não se conformava”, o verbo conformar-se rege a preposição com. Com a substituição do verbo, passa a haver erro evidente de regência na seguinte alternativa:

Ⓐ Outra coisa a que Dona Dondon não se submetia.
Ⓑ Outra coisa contra que Dona Dondon sempre protestava.
Ⓒ Outra coisa de que Dona Dondon normalmente divergia.
Ⓓ Outra coisa em que Dona Dondon vivia contestando.
Ⓔ Outra coisa sobre que Dona Dondon se recusava a falar.

78. FGV – “Mas, na sua lancinante simetria, o modelo adotado tem propriedades estéticas que sugerem um arranjo divino.”

Assinale a alternativa em que, alterando-se a oração grifada no trecho acima, não foi mantida adequação à norma culta da língua:

Ⓐ ...a que nos referimos como um arranjo divino;
Ⓑ ...a que aludimos como um arranjo divino;
Ⓒ ...que nos lembramos como um arranjo divino;
Ⓓ ...que lembram um arranjo divino.

79. CESGRANRIO – No quadro abaixo foram parafraseados trechos do texto, utilizando-se pronomes relativos. Indique a opção em que o pronome está usado de acordo com a norma culta da língua:

	Texto	Reescritura
A	"a frase acima era frequentemente citada por meu pai,..."	"a frase acima de que meu pai frequentemente citava..."
B	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, com resultados negativos..."	"é mais comum a ocorrência de uma danosa competição predatória, onde os resultados são negativos..."
C	"Os resultados evidenciaram que os jovens tinham reflexos mais rápidos,..."	"Os resultados evidenciaram que os jovens, cujos os reflexos eram mais rápidos,"
D	"Tal exigência retarda a inclusão de milhares de jovens,"	"Tal exigência retarda de que se incluam..."
E	"Como se trata de um problema complexo, seu equacionamento requer uma profunda mudança..."	"Como se trata de um problema complexo cujo equacionamento requer uma profunda mudança..."

80. FEPESE – Assinale a alternativa em que as duas frases estão corretas quanto à regência verbal:

- **A** 1. Os amigos assistiram ao concerto de que você tanto gostou.
  2. Esta é a foto a que me referi dias atrás.
- **B** 1. Por ser orgulhoso, preferiu declarar falida a firma do que aceitar qualquer ajuda.
  2. Ele agia discretamente sempre visando lucros imediatos.
- **C** 1. Assiste ao trabalhador o direito de férias.
  2. Eles lhe proibiram de participar da passeata.
- **D** 1. Naquele ambiente, aspirava-se a um ar carregado.
  2. Perdoei-lhe as ofensas dirigidas contra a minha integridade moral e ética.
- **E** 1. Paguei todos os valores devidos
  2. Esperava, ansioso, que se procedesse o sorteio

81. FCC – Na frase "Preferimos confiar e acreditar nas coisas...", a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo está também correta a seguinte construção:

- **A** Preferimos nos desviar e evitar as coisas.
- **B** Preferimos nos contrapor e resistir às coisas.
- **C** Preferimos ignorar e desconfiar das coisas.
- **D** Preferimos subestimar e descuidar das coisas.
- **E** Preferimos não suspeitar e negligenciar as coisas.

82. FCC – Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase:

Ⓐ Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que me alertaram meus pais.
Ⓑ A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.
Ⓒ Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.
Ⓓ Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.
Ⓔ A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar os filhos em buscar seu próprio caminho.

83. UFSC – Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta:

I. Este é o livro _______ me referi.
II. As provas _______ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.
III. O revólver ________ matou o vizinho foi encontrado no jardim.
IV. Vi ontem, na praia, um amigo de infância, ______ nome não me lembro.
V. Gostamos de rever a casa _______ vivemos nossa infância.

Ⓐ ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que;
Ⓑ a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual;
Ⓒ que – de que – com que – a que – na qual;
Ⓓ de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja.

84. UFSC – Assinale a opção em que ocorre erro de regência:

Ⓐ Prometeu amar-lhe para sempre.
Ⓑ Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.
Ⓒ Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço.
Ⓓ Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

85. FCC – A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ___ é difícil haver unanimidade.
Ⓑ A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ___ muita gente já manifestou discordância.
Ⓒ O sistema de cotas raciais, ___ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.
Ⓓ O sistema anunciado pela UnB, ___ critério é repelido pela *Folha*, é tido como racista e inconsistente.
Ⓔ A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ___ nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

86. FCC – Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- A Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.
- B Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.
- C Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.
- D O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.
- E Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

87. FCC – Na frase "Admite-se uma cesta de bens e serviços à qual todo mundo deveria ter acesso", o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- A ...a que todos deveriam ser acessíveis.
- B ...para a qual todo mundo estaria disponível.
- C ...cujo alcance fosse possível a todos.
- D ...de cuja todos pudessem ter acesso.
- E ...pela qual todo mundo poderia contar.

88. FUNDEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das sentenças abaixo:

I. O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ___ donativos sustentavam a instituição.

II. A faculdade, ___ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

III. A aludida casa, ___ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

- A por cujos – cujos – sob cujo;
- B cujos – a cujos – em cujo;
- C com cujos – a cujos – de cujo;
- D cujos os – cujos – cujo o.

89. ACCESS – A substituição do termo grifado por um pronome pessoal está incorreta em:

- A A empresa recebe os incentivos.
  A empresa recebe-os.
- B O governo deu prioridade às questões ecológicas.
  O governo deu prioridade a elas.

Ⓒ Eles destacaram o problema do desemprego.
Eles destacaram-no.

Ⓓ As autoridades do governo não queriam nenhuma discussão.
As autoridades do governo não lhe queriam.

Ⓔ O país não quis realizar políticas compensatórias.
O país não quis realizá-las.

90. ACCESS – A lacuna da frase "Fui visitar o lugar _____ nasci" só pode ser preenchida, corretamente, por:

Ⓐ do qual;
Ⓑ no qual;
Ⓒ o qual;
Ⓓ na qual;
Ⓔ que.

91. ESAF – Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

Ⓐ Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
Ⓑ Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
Ⓒ Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
Ⓓ Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
Ⓔ Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

92. ESAF – Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:

Ⓐ Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
Ⓑ O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
Ⓒ Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
Ⓓ O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se "Deus e o Diabo na Terra do Sol".
Ⓔ José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

93. NCE-UFRJ – O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:

Ⓐ O instinto lhe diz ser essa a causa da discórdia.
Ⓑ O cavaleiro estava aborrecido com o camponês, pelo medo que este lhe havia causado.
Ⓒ O patrão respondeu-lhe que podia estar descansada.
Ⓓ Fora ele mesmo quem lhe criara condições para chegar àquele ponto.
Ⓔ Os amigos lhe esperavam para iniciar o passeio.

94. NCE-UFRJ – A frase em que a regência do verbo não está de acordo com a norma gramatical é:

- Ⓐ "A prova de conhecimento será realizada de acordo com o disposto no inciso III do artigo 11, obedecido o seguinte:" (trecho de um regulamento).
- Ⓑ Avisamo-lo de que poderia haver algumas desistências de última hora.
- Ⓒ Eduardo esqueceu os disquetes.
- Ⓓ Informamos-lhe de que o candidato da oposição renunciara à candidatura.
- Ⓔ Os estudantes costumam assistir às defesas de tese.

95. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a que contém erro de regência verbal é:

- Ⓐ Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
- Ⓑ Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
- Ⓒ A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até a demissão por justa causa.
- Ⓓ Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.
- Ⓔ Procedeu-se à leitura dos autos.

96. FCC – É preciso ___ função de bibliotecário.

Assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente a lacuna da frase:

- Ⓐ desobrigar-lhe a;
- Ⓑ desobrigá-lo da;
- Ⓒ desobrigá-lo à;
- Ⓓ desobrigar-lhe à;
- Ⓔ desobrigar-lhe da.

97. VUNESP – Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está de acordo com o padrão culto da língua:

- Ⓐ O pai ou responsável adquire o plano e coloca a criança como sua beneficiária. Quando o jovem completar vinte e um anos, transfere-o o plano.
- Ⓑ O Presidente definiu a sua próxima viagem ao exterior e os especialistas que lhe assessoram já preparam a agenda de entrevistas.
- Ⓒ Talvez a grande meta da educação no próximo milênio venha a ser a formação de profissionais que, ao lado da profundidade de seus conhecimentos específicos, desenvolvam ideias que os garantam uma visão generalista do mundo.
- Ⓓ Espera-se que os franceses, com toda a diplomacia que lhes é inerente, recebam bem os estrangeiros que assistirão à Copa.
- Ⓔ Ao longo dos últimos anos, o Brasil superou problemas e equívocos que lhe colocavam à margem da modernidade.

98. FUJB – No segmento “...combate a estas nefastas práticas...”, a preposição a foi empregada por necessidade de regência do termo “combate”. A alternativa abaixo em que a preposição foi empregada de forma incorreta é:

Ⓐ Selecione o trabalho de que mais gosta.
Ⓑ Escolha o filme a que pretende assistir.
Ⓒ Mencione a rua a que reside.
Ⓓ Mostre-me a pesquisa por que se interessou.
Ⓔ Declame a poesia que mais goste de ler.

99. FUJB – Das alterações feitas na redação da frase “...grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram...”, aquela em que o emprego do pronome relativo está em desacordo com as normas de regência prescritas na língua culta é:

Ⓐ “...grandes trabalhos e infortúnios que me incomodaram...”
Ⓑ “...grandes trabalhos e infortúnios pelos quais passei...”
Ⓒ “...grandes trabalhos e infortúnios com que convivi...”
Ⓓ “...grandes trabalhos e infortúnios de que nunca esqueci...”
Ⓔ “...grandes trabalhos e infortúnios sobre os quais falei...”

100. FUJB – “O leitor ideal ___ alude o autor deverá dar asas ___ sua imaginação, criando uma obra ___ possa orgulhar-se.”

As formas que completam a frase, preenchendo corretamente as lacunas, são:

Ⓐ para que – a – sobre que;
Ⓑ a que – a – com que;
Ⓒ de que – à – que;
Ⓓ para o qual – a – de que;
Ⓔ a que – a – de que.

101. COSEAC-UFF – A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “...então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se” dá origem a erro de regência verbal é:

Ⓐ ...então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se.
Ⓑ ...então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se.
Ⓒ ...então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se.
Ⓓ ...então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se.
Ⓔ ...então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

102. FUNRIO – Marque a alternativa em que o uso da preposição atende às exigências da norma padrão da língua escrita brasileira:

Ⓐ O estagiário aspirava uma efetivação no cargo em que se exercitava.
Ⓑ Em geral, o trabalhador jamais esquece do seu primeiro patrão.
Ⓒ A família sentou-se na mesa para festejar as festas de fim de ano.

- Ⓓ O grupo de trabalho visava ao sucesso da empreitada, pois muito se esforçara para isso.
- Ⓔ O sucesso individual implica na total dedicação ao que se pretende atingir.

103. COSEAC-UFF – Das alterações feitas na oração adjetiva do período "Vários elementos vieram à luz cuja importância não pôde ser captada", aquela que contraria norma de regência culta da língua é:

- Ⓐ ...em cuja importância todos estavam descrentes.
- Ⓑ ...dos quais a importância era tratada como caso definitivo.
- Ⓒ ...a respeito de cuja importância houve unanimidade.
- Ⓓ ...de cuja importância não se podia duvidar.
- Ⓔ ...à importância dos quais não se pôde aferir.

104. COSEAC-UFF – Considerando-se que a regência de um verbo varia de acordo com o contexto em que está empregado, pode-se afirmar que no trecho "...só lhes paga 10% dos primeiros 5.000 livros vendidos", o verbo destacado apresenta regência idêntica à do verbo destacado na frase:

- Ⓐ Não obstante os avisos que recebeu, o escritor desobedeceu às regras de mercado.
- Ⓑ Na prestação de contas, o editor informou ao escritor que ocorrera um erro de cálculo relativo ao número de livros vendidos.
- Ⓒ Embora constituísse uma tecnologia revolucionária, a novidade do *e-book* não agradou a todos.
- Ⓓ A humanidade está assistindo à inauguração de uma nova era na área de editoração de livros: o livro eletrônico.
- Ⓔ Afogado em seus afazeres, o leitor ainda não teve tempo de desfrutar o mais recente título eletrônico da nova editora.

105. COSEAC-UFF – Leia com atenção as frases a seguir:

I. O especialista encaminhou ____ jovens ____ serviço de psicoterapia.

II. Aqueles adolescentes em tratamento têm obedecido ____ terapeutas.

III. A terapeuta recomendou ____ pais ____ acompanhamento psicológico dos filhos.

Considerando-se as normas da língua culta quanto à regência verbal, pode-se afirmar que, para o correto preenchimento das lacunas acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas da opção:

- Ⓐ os – ao / aos / aos – o;
- Ⓑ aos – ao / os / a – ao;
- Ⓒ os – ao / aos / os – a;
- Ⓓ a – o / a / os – ao;
- Ⓔ aos – o / a / os – o.

106. COSEAC-UFF – Observe as frases a seguir:

I. A equipe procedeu o recolhimento de histórias para o livro.

II. A falta de água obriga populações inteiras a comprar água por altos preços.

III. Grande parte da população mundial se ressente contra a escassez de água.

Do ponto de vista da regência verbal, considerando-se o emprego recomendado pela norma culta, pode-se afirmar que apenas:

Ⓐ a frase I está correta;
Ⓑ as frases I e II estão corretas;
Ⓒ a frase II está correta;
Ⓓ a frase III está correta;
Ⓔ as frases I e III estão corretas.

107. FUNRIO – A frase que apresenta erro quanto à sintaxe de regência é:

Ⓐ Falta de atenção implica em erros.
Ⓑ Prefiro ler a ver televisão.
Ⓒ Assistimos a uma partida emocionante.
Ⓓ Todos visam a uma vida tranquila.
Ⓔ Perdoou ao filho a desobediência.

108. VUNESP – Assinale a alternativa em que o verbo haver tem a mesma regência que aparece em "Não há nada mais insólito do que um filme sem música: ...".

Ⓐ Hão de existir políticos mais honestos.
Ⓑ Napoleão havia terminado os preparativos para sua coroação.
Ⓒ Há de haver algum emprego para mim.
Ⓓ Os celtas podem haver construído esta muralha.
Ⓔ Os músicos houveram por bem fazer novo ensaio.

109. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à regência nominal das frases:

Ⓐ Seu ponto de vista sobre o projeto é oposto com aquele da diretoria da empresa.
Ⓑ Sempre imbuído de bom humor, Sílvio contagia nosso ambiente de trabalho.
Ⓒ Verdadeiras amizades são inerentes com um ser humano.
Ⓓ As secretárias ficaram descontentes no que aconteceu na reunião.
Ⓔ Todos a veem com reservas, pois ela é perita de fazer comentários maldosos.

110. NCE-UFRJ – A alternativa em que o pronome lhe está mal empregado é:

Ⓐ Só lhe comuniquei de minha decisão ontem.
Ⓑ Não lhe desejo mal.
Ⓒ Deste ator só lhe conhecia a foto.
Ⓓ Vou apresentar-lhe meu amigo.
Ⓔ Atribuímos-lhe uma atitude negativa.

111. FEC – Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

Ⓐ Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas, quase sempre, depois que...

Ⓑ Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...

Ⓒ A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...

Ⓓ A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...

Ⓔ A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

112. FEC – O que ocorre com o verbo “esquecer” que admite dupla regência (“nos esquecemos que” / “nos esquecemos de que”), ocorre igualmente com todos os verbos da oração principal das frases seguintes, com exceção apenas daquele que se lê na alternativa:

Ⓐ O governo insiste que / em que a reforma é urgente.

Ⓑ Ele consente que / em que se adotem medidas de emergência.

Ⓒ O prefeito avisou a população que / de que o perigo era iminente.

Ⓓ Eu penso que / de que o Brasil está no caminho certo.

Ⓔ Ela só se lembrava que / de que ainda não recebera a pensão.

113. FEC – Verbos como suspeitar ou duvidar, quando complementados por oração, podem reger ou não a preposição de. Assim, por exemplo, “Suspeita-se que [ou de que] uma diarreia intermitente tenha contribuído para os delírios do grande almirante Cristóvão Colombo, que ultimamente deu até para duvidar que [ou de que] o mundo é redondo”. O emprego dessa preposição, no entanto, é inaceitável em:

Ⓐ Penso [de] que o país deve aumentar a oferta de empregos.

Ⓑ Ela lembrou-me [de] que era uma senhora de sociedade.

Ⓒ Gostaria [de] que o nomeassem para o cargo.

Ⓓ Eles me informaram [de] que a operação havia sido um sucesso.

Ⓔ Devo preveni-lo [de] que não comparecerei à reunião.

114. FEC – Na frase “Se a atividade administrativa se traduz em atos de vontade que não visam a produzir tais efeitos temos um fato administrativo”, o verbo visar está corretamente empregado, do ponto de vista da regência. Conhecendo-se a variada regência desse verbo, pode-se afirmar que está incorreta a frase:

Ⓐ Não se visa aqui ao enriquecimento sem causa mediante contratos escusos.

Ⓑ Somente visamos aos canhotos cujos cheques já haviam sido descontados.

Ⓒ Visava ao reconhecimento público de seu esforço em trabalhar pelo bem comum.

Ⓓ Com esta lei, o Estado visa à implementação de regras mais justas para contratar com o cidadão comum.

Ⓔ Tanto visamos à conquista desse prêmio, que agora nos sentimos recompensados.

115. FUNRIO – Na nomenclatura gramatical, "regência", em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. **(Antenor Nascentes, *Dicionário de regência verbal*, 1998)**

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como inadequada segundo as normas da língua padrão:

Ⓐ Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo o carinho por tia Anastácia.

Ⓑ Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.

Ⓒ Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.

Ⓓ Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.

Ⓔ Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.

116. FEC – No trecho "...com perfume de madressilva e de junquilhos...", a regência nominal está de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não se pode afirmar, porém, de uma das alternativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Aquelas pessoas não foram agradáveis ao convívio.

Ⓑ Todos os temas eram incompatíveis aos assuntos abordados.

Ⓒ Paulo será bacharel em Direito.

Ⓓ Pareceram desleais aos primos.

Ⓔ Assemelhava-se a uma colina fértil de vegetação.

117. FEC – Em "Clarissa olha para as páginas da revista, ...", a regência verbal está correta. Assinale a opção em que a regência verbal infringiu as normas gramaticais vigentes:

Ⓐ As propostas sobre que decidimos serão divulgadas amanhã.

Ⓑ São estes os profissionais em que confio.

Ⓒ Não são eles os livros de que mais gosto.

Ⓓ Foi esta a causa porque lutei a vida inteira.

Ⓔ Foram todos eles os cidadãos com que simpatizei.

118. FURB – Complete as lacunas, obedecendo às normas da regência verbal:

1. Ele dizia que a caneta _____ escreveu havia sido do Imperador do Japão.

2. As poesias _____ falei foram escritas pelo poeta que este ano recebeu um prêmio internacional.

3. Não sei mais quem é o autor da frase _____ ele se referiu no discurso que foi tão elogiado por todos os presentes à cerimônia.

4. Finalmente encontrei o nome da rua _____ bairro tu moras.

5. Pretendo ir ainda este ano à cidadezinha _____ nasci.

Assinale a alternativa cujas palavras completam, na sequência, as lacunas:

Ⓐ que – de que – a que – cujo – que;
Ⓑ com que – das quais – a que – em cujo – onde;
Ⓒ com que – que – a que – cujo qual – onde;
Ⓓ com a qual – de que – que – do qual – onde;
Ⓔ que – cujas – as quais – do cujo – na cuja.

119. FURB – "Tem certos dias em que eu penso em minha gente / E sinto assim todo o meu peito se apertar / Porque parece que acontece de repente / Como um desejo de eu viver sem me notar. / [...] E eu que não creio peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar." (Vinícius de Moraes)

Esses versos têm destacadas duas preposições que demonstram o acerto do poeta quanto à regência nominal. Nas alternativas que seguem, nem sempre a regência nominal foi atendida.

Identifique as frases corretas quanto a esse aspecto gramatical:

1. Em todos os momentos ele se mostrava solícito dos que o cercavam.

2. Eram constantes os atos que revelavam o quanto ele era cruel com toda a família.

3. José Firmino foi extremamente simpático com os amigos que tanto o haviam ajudado.

4. Esse equipamento não é compatível com o meu.

5. Herbicidas costumam ser extremamente nocivos nos seres humanos.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 2 – 3;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3 – 4;
Ⓓ 2 – 4 – 5;
Ⓔ 3 – 4 – 5.

120. CEPERJ – “Quem consegue atrair e dar mais vantagens?” Entre as frases abaixo, a que apresenta regência em desacordo com a norma culta é:

- Ⓐ A competição nos faz conviver e descartar os problemas da modernidade.
- Ⓑ A competição nos faz considerar e viver os problemas da modernidade.
- Ⓒ A competição nos faz imaginar e prever os problemas da modernidade.
- Ⓓ A competição nos faz calcular e resolver os problemas da modernidade.

121. CEPERJ – Entre os segmentos apresentados a seguir, aquele que apresenta regência inadequada segundo o padrão culto da língua é:

- Ⓐ “Essa ideia pode soar paradoxal...”
- Ⓑ “...surgem porque as razões do sucesso...”
- Ⓒ “Não há dúvida de que, ao longo dos séculos...”
- Ⓓ “Em Londres, em 22 de junho, manifestantes...”
- Ⓔ “...que a responsabilidade planetária implica em acabar com as perfurações...”

122. FUNCAP – Assinale a alternativa em que a regência verbal não siga o padrão culto de linguagem:

- Ⓐ O autor prefere os amores silenciosos do que os declarados.
- Ⓑ As expressões constatativas simplificam os amores.
- Ⓒ Expressamos nossos sentimentos ao outro com muito entusiasmo.
- Ⓓ O “Eu te amo” extravasa sentimentos.
- Ⓔ O silêncio implica em sentimento.

123. FUNCAP – Todas as regências dos verbos destacados estão corretamente indicadas, exceto:

- Ⓐ “...lança suas folhas além do muro...” (verbo transitivo indireto)
- Ⓑ “...veio um amigo...” (verbo intransitivo)
- Ⓒ “Mas eu tinha razão.” (verbo transitivo direto)
- Ⓓ “...declarou desdenhosamente que aquilo era capim.” (verbo transitivo direto)
- Ⓔ “...o pé de milho parecia um cavalo...” (verbo de ligação)

124. FUNCAP – Marque a alternativa cujo verbo destacado apresenta a mesma regência que o verbo lembrar empregado no trecho: “Um prato de comida que lembrasse o quintal de um monge medieval levaria meu voto”.

- Ⓐ Os pacientes ansiavam por uma alimentação mais saborosa e aprazível.
- Ⓑ Aos que estão enfermos, assiste-lhes o direito de uma alimentação adequada.
- Ⓒ Diante dos vários problemas da saúde, esqueceram-se da importância da alimentação.
- Ⓓ Os médicos se interessavam por pesquisar o uso de alimentos nos tratamentos.
- Ⓔ A alimentação adequada previne doenças e promove recuperação dos pacientes.

125. FUNCAP – O verbo ter em "Um livro tem existência autônoma, boa e má", apresenta, de acordo com a norma culta da língua, a mesma regência que o verbo destacado na alternativa:

Ⓐ O público acabou por se esquecer do artista que nada mais escreveu.
Ⓑ Precisamos desse mesmo ar, que cheira a arte, a literatura!
Ⓒ Ler um livro é viajar por outros mundos sem sair do lugar.
Ⓓ Com esse ritmo de leitura, você não chegará a lugar algum.
Ⓔ Os críticos compareceram à noite de autógrafos daquele poeta.

126. MOURA MELO – Analise as afirmações abaixo acerca da regência dos verbos e aponte a alternativa correta:

I. Eu paguei à conta ao cabeleireiro.
II. Os dois diretores implicam incessantemente com o motorista.

Ⓐ I e II estão corretas.
Ⓑ I e II estão incorretas.
Ⓒ Apenas I está correta, pois a preposição a preposta à palavra "conta" é exigida pela norma culta da língua.
Ⓓ Apenas II está correta, pois o verbo implicar com sentido de ser chato com alguém é transitivo indireto.

127. COPEVE – Qual opção não viola a regência verbal?

Ⓐ Ele usa o aparelho para avisar aos amigos que passará o fim de semana em São Paulo.
Ⓑ A metáfora é o tropo que se estabelece uma compatibilidade predicativa por similaridade.
Ⓒ A primeira etapa começa em Fernando de Noronha, onde chegam as lagostas.
Ⓓ Há o sentimento de que foi traído por aqueles que confiou.
Ⓔ Cheguei a faltar às aulas e a deixar de estudar matérias que sempre gostei por conta do *stress* com as notas.

128. UPENET – No tocante à regência verbal, observe os verbos sublinhados das afirmativas abaixo:

I. "...pessoas do mundo inteiro assistirão aos jogos da Copa do Mundo de Futebol."
II. "...pois atraiu torcedores negros a um esporte considerado de brancos."
III. "...selecionam 12 cidades-sede para abrigarem os jogos..."
IV. "O outro estádio de Johanesburgo, o Ellis Park, pertence a um time de rugby."

Somente está correto o que se declara na alternativa:

- Ⓐ No item I, o verbo não pede complemento regido de preposição.
- Ⓑ No item II, o verbo não pede complemento.
- Ⓒ No item III, ambos os verbos exigem complementos verbais não regidos de preposição.
- Ⓓ No item IV, o verbo exige apenas um complemento e este não vem regido de preposição.
- Ⓔ Nos itens I e IV, os verbos não pedem complemento regido de preposição.

129. UPENET – Assinale a alternativa cuja sequência completa corretamente as frases abaixo:

A lei ___ se referiu já foi revogada.

Os cálculos matemáticos ___ se lembraram eram enormes.

O emprego ___ aspiras é extremamente importante.

O conto de Machado ___ gostou foi premiado.

A peça teatral ___ assistimos foi de uma sutileza política fantástica.

- Ⓐ que – que – que – que – que
- Ⓑ a que – de que – que – que – a que
- Ⓒ que – de que – que – de que – que
- Ⓓ a que – de que – a que – de que – a que
- Ⓔ a que – que – que – que – a que

130. FEC – Na língua culta, a regência do verbo em destaque, no contexto em que está empregado, é facultativa em:

- Ⓐ "...nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros..."
- Ⓑ "...forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las..."
- Ⓒ "...acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados."
- Ⓓ "...e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais"
- Ⓔ Portanto, é preciso [...] ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias..."

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. A
5. C
6. D
7. A
8. C
9. A
10. C
11. C
12. E
13. A
14. D
15. D
16. C
17. E
18. D
19. D
20. D
21. C
22. C
23. D
24. E
25. D
26. C
27. C
28. E
29. A
30. C
31. E
32. E
33. A
34. A
35. D
36. D
37. A
38. A
39. B
40. C
41. A
42. D
43. D
44. A
45. A
46. C
47. A
48. C
49. E
50. E
51. A
52. D
53. C
54. D
55. C
56. E
57. C
58. E
59. C
60. A
61. A
62. A
63. B
64. C
65. A
66. C
67. B
68. E
69. D
70. E
71. A
72. E
73. A
74. E
75. A
76. A
77. D
78. C
79. E
80. A
81. B
82. D
83. B
84. A
85. E
86. A
87. C
88. B
89. D
90. B
91. C
92. D
93. E
94. D
95. B
96. B
97. D
98. C
99. D
100. E
101. D
102. D
103. E
104. E
105. A
106. C
107. A
108. C
109. B
110. A
111. E
112. D
113. A
114. B
115. E
116. B
117. D
118. B
119. C
120. A
121. E
122. A
123. A
124. E
125. C
126. E
127. B
128. C
129. D
130. E

Exercícios de Emprego do Acento Grave da Crase

1. **NCE-UFRJ – "...se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo". A alternativa abaixo que mostra uma incorreção no tocante ao uso do acento grave indicativo da crase é:**

Ⓐ Nem todos os empresários se dedicam à ajuda do próximo.
Ⓑ Nas fundações se trabalha de manhã até à noite.
Ⓒ As empresas nacionais não podem comparar-se às americanas.
Ⓓ A fortuna foi doada à Fundação Gates.
Ⓔ O horário de trabalho é de 7h à uma.

2. **FJPF – Na oração "que cediam lugar à turma dos 'caxias'" o acento da crase foi empregado corretamente. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase foi empregado de forma incorreta é:**

Ⓐ Graças à uma norma do estatuto, os servidores aproveitam o ponto facultativo.
Ⓑ Os servidores não comparecem à repartição em dia de feriado.
Ⓒ Junto à porta da repartição, para espanto de João Brandão, só havia um gato.
Ⓓ O chefe preferia os caxias à massa de servidores pouco diligentes.
Ⓔ Aproveitando o feriado e o céu azul, os servidores foram à praia.

3. **CESGRANRIO – Solicito ___ secretária do departamento, ___ quem antecipadamente agradeço, o envio do relatório final ___ pessoa assinalada. Lembro que daqui ___ poucos meses repetiremos o procedimento, como vem sendo feito ___ muito tempo.**

Os vocábulos que preenchem as lacunas, na ordem de sua ocorrência, de acordo com a norma culta da língua, são:

Ⓐ à – a – à – a – há;
Ⓑ à – à – a – à – há;
Ⓒ a – há – a – a – à;
Ⓓ a – a – à – há – a;
Ⓔ há – a – a – à – à.

4. FEPESE – Complete a frase abaixo assinalando a alternativa correta:

“Fique ___ vontade e confie ___ mim tudo que tem ___ dizer.”

🅐 à – a – a.
🅑 a – a – a.
🅒 à – a – à.
🅓 à – à – à.

5. FUMARC – O emprego do sinal de crase é obrigatório, exceto em:

🅐 A poluição causa danos à nossa vida no planeta.
🅑 O calor é uma ameaça às espécies animais dos polos.
🅒 O acordo foi considerado lesivo à economia americana.
🅓 Parte do calor do Sol que chega à Terra não volta ao espaço.

6. FEPESE – Analise as sentenças:

1. Refiro-me àquilo que discutíamos ontem.
2. Chegamos à Argentina de madrugada.
3. Ele era insensível à dor.
4. Voltarei, em breve, à terra natal.
5. Voltamos à casa cedo.

Quanto ao acento indicador da crase do “a”, assinale a alternativa correta:

🅐 As sentenças 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
🅑 As sentenças 1 e 5 estão corretas.
🅒 As sentenças 2, 3 e 5 estão corretas.
🅓 Todas estão corretas.
🅔 Nenhuma está correta.

7. NCE-UFRJ – A alternativa em que o acento grave indicativo da crase é optativo é:

🅐 Entreguei-o à minha mãe.
🅑 Entreguei-o àquela mulher.
🅒 Entreguei-o à elegante atriz.
🅓 Entreguei-o à polícia.
🅔 Entreguei-o à mesma funcionária.

8. ESAF – Assinale a frase na qual a palavra sublinhada não deve receber o acento indicativo de crase:

🅐 Os apelos a internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
🅑 Toda manhã a esta hora, depois de ler os jornais do dia, fico deprimida.
🅒 Aquela hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
🅓 Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, hoje, são semelhantes as da classe patronal.
🅔 Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual a que haviam divulgado no ano anterior.

9. ESAF – Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento grave indicador de crase:

Ⓐ Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara.

Ⓑ A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno.

Ⓒ Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu.

Ⓓ Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia.

Ⓔ De Buenos Aires chegara-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente.

10. ESAF – Assinale o conjunto de palavras que preenche, com plena correção, os espaços em branco dos textos:

"Ela entrou nos amplos espaços do meu tédio com passos graciosos de dançarina e ficou ___ girar por ali [...]. Pus-me ___ adorá-la como nunca dantes, ___ menina ___ quem dei vida e nunca senti mais forte, doce, secreto o elo que ___ ela me prende." (Vinícius de Morais)

Ⓐ à – à – àquela – à – a

Ⓑ a – a – aquela – à – à

Ⓒ a – a – àquela – a – a

Ⓓ a – à – àquela – a – a

Ⓔ à – a – aquela – a – à

11. FJG – Na frase "trabalhando a todo vapor", a expressão a todo vapor não leva acento indicativo de crase, porque:

Ⓐ vapor é substantivo;

Ⓑ o substantivo vem precedido de adjetivo;

Ⓒ a é preposição;

Ⓓ a é artigo;

Ⓔ a é combinação de artigo com preposição.

12. ESAF – Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo:

"O exame das propostas de reforma fiscal, ___ primeira abordagem, leva ___ conclusão de que ___ carga tributária continuará ___ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas."

Ⓐ à – à – a – a

Ⓑ à – a – à – a

Ⓒ a – a – a – à

Ⓓ a – à – a – a

Ⓔ a – a – à – a

13. FESP-RJ – A alternativa em que ocorre erro na marcação da crase (emprego errado ou omissão do acento grave) é:

Ⓐ Todos à uma me responderam sem referência a individualidades.
Ⓑ Prece a prece entregas a teu Deus a solução dos problemas.
Ⓒ Peço a V.Sª não chegar a conclusões a que jamais cheguei.
Ⓓ Assistimos à touradas com roupas a século XVIII.
Ⓔ Àquele que me ofende darei meu perdão.

14. FJPF – No trecho "Desejável é que o jornalista, a exemplo de outros profissionais, tenha acesso à sua atividade após a conclusão de estudos especializados de caráter superior", o sinal indicador da crase é optativo. O mesmo fato gramatical está presente na frase:

Ⓐ As escolas de jornalismo oferecem à comunidade bons cursos profissionais.
Ⓑ Formara-se jornalista à custa de muito esforço e dedicação.
Ⓒ Não se dedicou à profissão como gostaria durante de anos.
Ⓓ Seguiu até às últimas horas de trabalho as regras da boa prática jornalística.
Ⓔ Sua aversão à formação empírica levou-o a completar o curso de jornalismo.

15. FJPF – No período "Este não obedece à maioria das regras impostas para os que andam sobre quatro rodas" o acento da crase foi empregado corretamente, pois o verbo obedecer rege a preposição a e esta se encontra em crase com o artigo feminino a que determina o substantivo maioria. Observe o emprego do acento da crase nas frases abaixo:

I. O desrespeito à sinalização é uma das transgressões praticadas pelos condutores de motocicletas.

II. O médico fez referência à uma estatística que não podia servir de base a seu raciocínio.

III. No momento do acidente, o motoqueiro estava sem capacete, pois ia à sua empresa para pegá-lo.

IV. É preciso que a sociedade diga não à essa violência desmedida praticada diariamente nas áreas urbanas.

A respeito do emprego do acento da crase nas frases acima, pode-se afirmar que:

Ⓐ em I e II está incorreto, em III está correto, mas é facultativo, e em IV está correto;
Ⓑ em I e III está correto, mas em ambas é facultativo, em II está incorreto e em IV está correto;
Ⓒ em I está correto, em II e IV está incorreto e em III está correto, mas é facultativo;
Ⓓ em I está incorreto, em II e IV está correto, mas em ambas é facultativo, e em III está correto;
Ⓔ em I e IV está correto, em II está incorreto e em III está correto, mas é facultativo.

16. NCE-UFRJ – Observe o fragmento "...não tinha direito à fiança...". A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal colocado é:

Ⓐ O papagaio estava à distância de 10 metros da gaiola.
Ⓑ O bicho não tinha direito à água nem a alimento.
Ⓒ Deve-se à conscientização a diminuição do número de animais em cativeiro.
Ⓓ Entregou-se à polícia o caçador clandestino.
Ⓔ Os animais se entregaram à sua sina.

17. FJPF – Na oração "...adequar programas de qualidade à cultura da empresa..." observa-se o correto emprego do acento indicativo da crase. Abaixo foram feitas alterações na redação do trecho transcrito, de modo a não haver ocorrência da crase, dispensando-se o acento. A forma incorreta, porque ocorre a crase, justificando-se o emprego do acento, é:

Ⓐ "...adequar programas de qualidade a uma cultura empresarial moderna."
Ⓑ "...adequar programas de qualidade a toda visão empresarial moderna."
Ⓒ "...adequar programas de qualidade a esta nova situação propícia para as empresas."
Ⓓ "...adequar programas de qualidade a qualquer rotina empresarial moderna."
Ⓔ "...adequar programas de qualidade a nova dimensão tecnológica das empresas."

18. ESPCEX – Examine cada uma das frases seguintes, observando o uso do acento indicativo de crase:

I. De segunda à sexta, trabalho das oito às quinze.
II. Devo à minha persistência a promoção conseguida.
III. Não fique aí à toa; dirija-se àquele guichê.
IV. Estão à venda muitos apartamentos, à pequena distância do centro da cidade.

A partir das observações feitas, assinale a afirmativa totalmente válida:

Ⓐ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e III;
Ⓑ está inteiramente correto o uso do acento grave em II e III;
Ⓒ está inteiramente correto o uso do acento grave em I e IV;
Ⓓ é obrigatório o uso do acento grave nas ocorrências verificadas em II e III.

19. EFOMM – Marque o item em que está faltando o acento indicativo da crase:

Ⓐ Augusto, irás a Petrópolis ou a Valença?
Ⓑ Chegou a casa exausto, após um dia de muito trabalho.
Ⓒ A reunião começará a uma hora.
Ⓓ Vendem-se roupas para meninas de 1 a 10 anos de idade.
Ⓔ E assim, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, vamos cumprindo a missão de que Deus nos encarregou.

20. ESAF – Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: há; à(s):

A ___ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica ___ armas nucleares.
B O raio laser se revela ___ altura de um bisturi de alta precisão ___ anos.
C ___ quem afirme que ___ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.
D ___ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios da cores aplicadas ___ sete séculos.
E Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado ___ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ___ épocas da feitura de obras góticas.

21. EPCAR – Não ocorrerá a crase na frase:

A Assisti as conferências que se realizaram a tarde.
B O historiador fez referências a Joana d’Arc.
C Fui a casa de meu avô.
D Procedeu-se a apuração dos votos.
E Ele já se habituara aquela vida.

22. FJPF – “Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.”

Esse trecho do texto é alterado em cada alternativa abaixo. A nova redação não está correta, segundo a norma escrita contemporânea, em:

A Ao invés de se somarem às tentativas de superação de carências educacionais, transformam-se em fontes de investimento privado.
B Ao invés de somarem-se às tentativas de superação de carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
C Ao invés de se somarem às tentativas de superação das carências educacionais transformam-se em fontes de investimento privado.
D Ao invés de se somarem à tentativas de superação de carências educacionais transformam- se em fontes de investimento privado.

23. FJPF – O sinal indicador da crase está mal empregado na frase:

A A referência à clonagem de Dolly serve como um alerta no mundo científico.
B Às indagações sobre os efeitos da clonagem muitos ainda não podem responder.
C As pesquisas sobre clonagem de animais estão sendo revistas uma à uma.
D Em resposta às perguntas sobre clonagem humana, disse que o experimento seria ótimo.
E O cientista procedeu à análise dos métodos de clonagem animal.

24. PUC-RJ – Assinale a opção em que há erro do emprego do acento grave, indicativo da crase:

Ⓐ Quando iremos à Portugal?
Ⓑ Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
Ⓒ Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
Ⓓ Emprestei vários livros à secretária.
Ⓔ Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

25. CESGRANRIO – Indique a opção que preenche adequadamente os espaços abaixo:

"___ muito tempo que as gerações pensam que não podem se entender, principalmente ___ época da juventude, quando visam ___ alcançar metas impossíveis, ___ curto prazo."

Ⓐ Há – a – a – à
Ⓑ Há – à – a – a
Ⓒ A – a – à – há
Ⓓ A – há – à – a
Ⓔ À – há – a – a

26. CESGRANRIO – Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase:

Ⓐ Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
Ⓑ O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
Ⓒ O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
Ⓓ O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
Ⓔ Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

27. CESGRANRIO – Assinale a única frase em que o a deve receber acento indicativo de crase:

Ⓐ Dedicava-se a crônica semanal com prazer.
Ⓑ Pegou um lápis e pôs-se a trabalhar.
Ⓒ Leu o texto de ponta a ponta.
Ⓓ A crônica fazia referência a pessoas comuns.
Ⓔ Algumas vezes dirigia-se a seu computador.

28. FUNDEP – "Os sindicatos não se oporiam a mecanismos de punição?"

No período acima, será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, se se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ a ameaças de punição;
Ⓑ as ameaças de punição;
Ⓒ a qualquer ameaça de punição;
Ⓓ a uma ameaça de punição.

29. UECE – Como em “...torna-se cada vez mais latente o nível de exclusão daqueles que não tem acesso à rede...”, o sinal indicativo de crase está adequadamente empregado em:

- Ⓐ O técnico em administração conheceu o diretor à cuja peça teatral assistiu.
- Ⓑ Preciso conhecer urgentemente à terra dos meus antepassados do interior.
- Ⓒ O técnico em computação se referiu à chave que liga as máquinas.
- Ⓓ A população carente nunca teve acesso à redes de informação.

30. NCE-UFRJ – Dos itens abaixo, o que apresenta erro no emprego do acento grave indicativo da crase é:

- Ⓐ Trata-se de um relatório referente à dívidas antigas da União.
- Ⓑ Essas medidas obedecem às normas da ABNT.
- Ⓒ Apesar de a norma à qual V.Sª se refere ser facultativa, todos os técnicos de que temos notícias a seguem.
- Ⓓ A plateia assistia entusiasmada à conferência do filósofo.
- Ⓔ Informou-se indevidamente à empresa credora que o valor em questão estaria disponível antes do final do ano.

31. NCE-UFRJ – Quanto ao emprego do acento grave indicativo da crase, a frase correta é:

- Ⓐ Servimo-nos da presente para informar à V.Sª que seu relatório será avalia do até o final do mês de abril.
- Ⓑ Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
- Ⓒ O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
- Ⓓ São estas as medidas à serem tomadas.
- Ⓔ Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

32. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente:

“O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ___ que se refere nossa carta de 13/01/1998, ___ qual Vossas Senhorias não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta ___ mais de um mês e, como de hoje ___ três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.”

- Ⓐ à – à – há – a
- Ⓑ a – à – há – a
- Ⓒ à – a – há – a
- Ⓓ a – à – a – há
- Ⓔ a – à – há – há

33. FEC – No enunciado “os serviços essenciais à população” é obrigatório o emprego do acento para marcar a crase. Nas alterações do enunciado feitas abaixo dispensa-se o acento por não haver a crase. Numa das alterações, entretanto, pode-se usar o acento por se tratar de um caso de crase facultativa. Esta alteração está na opção:

Ⓐ “os serviços essenciais a essa população.”
Ⓑ “os serviços essenciais a toda e qualquer população.“
Ⓒ “os serviços essenciais a uma população ansiosa por melhorias.“
Ⓓ “os serviços essenciais a quase toda a população.“
Ⓔ “os serviços essenciais a nossa população.“

34. FEC – Para o preenchimento adequado das lacunas da frase “Um jornal noticiou ____ dois meses que daí ___ três semanas os cidadãos teriam acesso ___ novas tecnologias que ligariam ___ América ___ Europa ___ uma velocidade equivalente ____ da luz” têm de ser usadas as formas que aparecem na opção:

Ⓐ há – a – a – à – a – a – a;
Ⓑ há – a – a – a – à – a – à;
Ⓒ há – há – a – a – à – à – a;
Ⓓ a – há – à – a – à – a – à;
Ⓔ a – a – à – à – a – à – à.

35. ESAF – Indique a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto abaixo:

“O ingresso dos bancos na era digital não se fez, obviamente, sem grandes e continuados investimentos. Sólida infraestrutura, bom trabalho de orientação, as experiências bem-sucedidas de quem não vê maiores dificuldades na operação eletrônica vão dissipando ___ resistências dos ainda não-digitalizados. Os clientes adaptam-se ___ novas tecnologias de modos muito distintos. ___ segmentos de pessoas maduras, com mais de 60 anos, nos quais a utilização da Internet é maior do que em segmentos jovens, com menos de 30 anos. Procura-se fornecer o maior número de informações aos clientes, ajudando-os ___ superar as primeiras dificuldades e demonstrando que, nos meios eletrônicos, ‘o índice de falhas sistêmicas é mínimo’. Embora metade da população economicamente ativa brasileira esteja fora do sistema bancário – e este é um novo território ainda ___ conquistar –, ___ marcha da digitalização para os que já estão dentro do sistema é um caminho que não tem volta.”

Ⓐ as – às – Há – a – a – a
Ⓑ as – as – Há – a – a – à
Ⓒ as – às – A – à – à – a
Ⓓ às – às – Há – a – à – a
Ⓔ às – as – A – à – a – a

36. NCE-UFRJ – "...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade." A frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

Ⓐ As greves são prejudiciais à ordem pública.
Ⓑ A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
Ⓒ Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
Ⓓ Indicaram os assaltantes à polícia.
Ⓔ Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

37. ESAF – Leia o texto e marque a afirmação incorreta:

"A ciência e o processo científico não constituem __1__ única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo __2__ base cultural, __3__ os saberes reflexivos da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz __4__ sabedoria: é necessário submeter os seus resultados __5__ elaboração filosófico-conceitual, __6__ preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos."

Ⓐ As lacunas 1 e 2 devem ser preenchidas com a, artigo feminino singular.
Ⓑ Na lacuna 3 é correto colocar há, pois o verbo haver, quando utilizado no sentido de existir, é impessoal.
Ⓒ Duas opções, a e à, podem ser utilizadas indistintamente na lacuna 4, uma vez que conferem sentido idêntico ao período.
Ⓓ Estaria correto preencher a lacuna 5 com à.
Ⓔ A estrutura sintática do período admite que a lacuna 6 seja preenchida com aos.

38. NCE-UFRJ – A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:

"Qualquer demora, seja ___ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ___ suceder recairá sobre ___ representação política. Aliás, ___ muito tempo que nos referimos ___ questão aqui colocada."

Ⓐ à – a – a – há – à
Ⓑ a – à – a – há – à
Ⓒ a – a – à – a – à
Ⓓ a – a – à – há – à
Ⓔ a – a – a – há – à

39. NCE-UFRJ – Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

Ⓐ "A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade,...".

Ⓑ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:
[...]
nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, [...] que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...”.

Ⓒ “A idade mínima é, por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, da CF) e, ainda:
[...]
realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola.” (art. 67, IV, do Estatuto).

Ⓓ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência...”.

Ⓔ “Poderá o juiz de menores autorizar a menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos” (art. 406 da Consolidação).

40. NCE-UFRJ – “...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores.” Nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

Ⓐ só a segunda precede um nome feminino;
Ⓑ só a segunda segue a regência do verbo referir-se;
Ⓒ só no segundo caso ocorre a junção de preposição + artigo;
Ⓓ no primeiro caso, o nome feminino está no plural;
Ⓔ no primeiro caso, só há a ocorrência de artigo definido feminino singular.

41. NCE-UFRJ – “Isso levaria o problema para a esfera federal. O Rio, com seus morros e favelas que são cidadelas à margem do tecido urbano, com seus dramáticos desníveis sociais, oferece...”

Que regra a seguir justifica o emprego do acento grave indicativo da crase na fragmento destacado?

Ⓐ O termo antecedente exige, por sua regência, a preposição e o termo consequente admite o artigo a.
Ⓑ Nas locuções adverbiais formadas com palavras femininas.
Ⓒ Nas locuções prepositivas formadas com palavras femininas.
Ⓓ Nas locuções conjuntivas formadas com palavras femininas.
Ⓔ Nas combinações da preposição com o pronome demonstrativo.

42. ESAF – “No que diz respeito ___ taxa de inflação, ainda que os resultados estejam longe da meta (mais de 7% ante ____ meta de 4%), é preciso reconhecer que diante dos acontecimentos de 2001 não se trata de um mau resultado. Todos sabemos que os ‘choques de oferta’ não se prestam ___ ser controlados facilmente pela manipulação da taxa de juros e que, frequentemente, quando ocorre um choque é melhor encontrar um caminho mais longo para retornar ___ meta do que forçar uma volta rápida com maiores custos em matéria de crescimento.”

Aponte a alternativa cujos vocábulos preenchem corretamente as lacunas do texto fornecido:

Ⓐ à – a – a – à;
Ⓑ a – à – à – a;
Ⓒ à – a – à – a;
Ⓓ a – a – a – a;
Ⓔ a – a – à – a.

43. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o trecho abaixo:

“Proponho ____ Vossa Senhoria dar, ____ que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.”

Ⓐ a – àqueles – às – a
Ⓑ à – àqueles – as – a
Ⓒ a – aqueles – às – à
Ⓓ a – àqueles – as – à
Ⓔ à – aqueles – às – à

44. NCE-UFRJ – O sinal indicador da crase foi corretamente empregado na frase “Que estivesse bem cedo junto ao edifício Brasília [...] para assistir à coleta de lixo”.

Entre as opções abaixo, porém, este sinal foi incorretamente utilizado em:

Ⓐ O bom repórter não poupa elogios à higiene dos lixeiros.
Ⓑ Na adolescência o motorista teria sucumbido à previsão de uma velhice pobre.
Ⓒ A esperança sobrevive até mesmo à uma ou outra mutilações.
Ⓓ O motorista parece dizer às pessoas da cidade: “o lixo é vosso”.
Ⓔ Os metais do caminhão esplendiam à luz da manhã.

45. NCE-UFRJ – Em “...efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”, o acento grave indicativo da crase está presente porque:

Ⓐ todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
Ⓑ à liberdade está servindo de objeto indireto;

Ⓒ marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
Ⓓ marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
Ⓔ se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

46. ACCESS – O poeta aspirava ___ felicidade, mas sem ___ volta da amada ele não ___ obteria.

A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – à – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ à – à – a.

47. FESP-RJ – A alternativa em que não se justifica o emprego de crase é:

Ⓐ Referia-se a isto, não à você.
Ⓑ Todos correm às cegas, quando há briga.
Ⓒ Ele fazia uma citação à Machado de Assis.
Ⓓ Às vezes, ele me parece enlevado com isso.

48. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Nesse dia os homens chegaram _____ margem direita do rio.
2. Refiro-me _____ esta senhora e não àquela.
3. Ele não irá mais _____ Brasília.

As lacunas das frases são preenchidas corretamente pelas palavras da alternativa:

Ⓐ à – à – a;
Ⓑ à – a – a;
Ⓒ a – a – a;
Ⓓ à – a – à;
Ⓔ a – a – à.

49. FESP-RJ – “Como se já não bastassem [...] ataques explícitos à dignidade do menor,...”

A propósito da crase na passagem acima, ela é também obrigatória na seguinte frase:

Ⓐ Dadas as circunstâncias do caso, adiamos a sessão.
Ⓑ O crime é sério, haja vista as condições da vítima.
Ⓒ O réu fazia jus a pena menor que a aplicada pelo juiz.
Ⓓ A eleição do presidente da junta implicará a do vice-presidente.
Ⓔ Esta sentença é semelhante a em que houve unanimidade dos jurados.

50. ACCESS – Observe as sentenças:

1. Através dessa jovem dou o meu grito de horror ___ vida.
2. Quanto ___ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.
3. A moça ___ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança da ordem) é:

Ⓐ à – a – as;
Ⓑ à – a – às;
Ⓒ à – à – às;
Ⓓ a – à – às;
Ⓔ a – a – as.

51. FESAG – "A presença de verbos transitivos indiretos que fazem uso da preposição 'a' para estabelecer sua regência pode indicar a existência de crase."

Essa afirmação pode ser verdadeiramente comprovada em:

Ⓐ Registrou aquele conceito de liberdade com aceitação do partido.
Ⓑ Chegamos aquela cidade exatamente às dezoito horas.
Ⓒ Não consigo adaptar-me aquele modo de vida.
Ⓓ Referiu-se àquele conceito de liberdade com muita convicção.

52. FESP-RJ – A frase em que há erro no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

Ⓐ Já chegamos à Bahia.
Ⓑ O professor falara àquela aluna.
Ⓒ Comi bacalhau à Gomes de Sá.
Ⓓ É importante obedecer às regras do jogo.
Ⓔ Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

53. FESP-RJ – A alternativa que apresenta erro no emprego do acento grave, indicativo de crase, é:

Ⓐ Preciso ir à Copacabana.
Ⓑ Ele chegou à uma e meia.
Ⓒ Seja rápido na sua ida à França.
Ⓓ O professor falará àquele aluno.
Ⓔ Não houve comentário àquela pergunta.

54. NCE-UFRJ – O emprego do acento grave indicativo de crase sobre o a é optativo em:

Ⓐ A lei fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social (art. 185, parágrafo único).
Ⓑ A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva (art. 185, parágrafo único).

- **C** O decreto [...] autoriza a União a propor a ação de desapropriação (art. 184, §2º).
- **D** Compete à União desapropriar por interesse social [...] o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (art. 184).
- **E** Títulos resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão (art. 184).

55. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

"A história nos mostra que o desenvolvimento econômico europeu, ____ partir das navegações, sempre se fez ____ custa dos territórios ultramarinos. Não foram apenas as matérias-primas, destinadas ao consumo ou ____ produção que o financiaram, mas também o capital propriamente dito, fruto dos lucros e resultado do saqueio da natureza virgem. Hoje, a biotecnologia abre grande perspectiva ___ um país como o Brasil, de ricos bancos genéticos. O nosso território foi dos primeiros ____ ser saqueado em sua riqueza vegetal. É necessário impedir que os produtos da flora e da fauna nos sejam roubados, como roubados fomos no passado. No entanto, o governo está empenhado em aprovar uma proposta de emenda ____ Constituição que facilitará a entrega de nossos recursos biológicos ____ estrangeiros."

- **A** a, à, à, a, a, à, a
- **B** a, a, à, a, a, a, a
- **C** a, à, à, à, a, à, à
- **D** à, a, a, à, à, a, a
- **E** à, à, a, à, a, à, a

56. FCC – Escolha a opção em que não ocorre a crase:

- **A** Chegou a uma hora em ponto e saiu as quatro horas.
- **B** Fiz alusão a ela quando me dirigi a Vossa Excelência.
- **C** Agia as escondidas quando estava a disposição do chefe.
- **D** Foi a Argentina e voltou as pressas.

57. ESAF – "____ disputas provocadas pelo sistema de captação foram muitas, e o rei aceitou o pagamento do imposto numa cota fixa anual de ouro. Caso esta cota não fosse completada, o governador estava autorizado ___ recorrer ___ derrama. Por meio desse tributo eram cobradas importâncias arbitrárias de toda população, até completar ___ taxa fixada.

Foi um período de grande empobrecimento da região das Gerais, apesar de tanto ouro e diamantes, devido ___ tributação excessiva. Em 1789, sob ___ ameaça de nova derrama para cobrir uma dívida de mais de 500 arrobas de ouro, um grupo de revoltosos organizou o movimento revolucionário da Inconfidência Mineira."

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto acima:

Ⓐ As – a – à – a – à – a;
Ⓑ Às – à – a – a – a – a;
Ⓒ As – a – à – a – à – à;
Ⓓ Às – à – à – à – a – a;
Ⓔ As – à – a – à – a – à.

58. VUNESP – "A insistência das secretarias estaduais de Fazenda em cobrar 25% de ICMS dos provedores de acesso ___ Internet deve acabar na Justiça. ___ paz atual entre os dois lados é apenas para celebrar o fim do ano. Os provedores argumentam que não têm de pagar o imposto porque não são, por lei, considerados empresas de telecomunicação, mas apenas prestadores de serviço. Com o caixa quebrado, os Estados permanecem irredutíveis. O Ministério da Ciência e Tecnologia alertou formalmente ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que ___ imposição da cobrança será repassada para o consumidor e pode prejudicar o avanço da Internet no Brasil. Hoje, pagam-se em média 40 reais por mês para se ligar ___ rede.

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, preenche as lacunas do texto:

Ⓐ a, A, a, à;
Ⓑ à, A, a, à;
Ⓒ a, À, à, a;
Ⓓ à, A, à, à;
Ⓔ à, À, a, à.

59. FJG – Assinale, entre as frases abaixo, aquela em que o emprego da crase seria indevido:

Ⓐ Não me refiro as reuniões desse mês.
Ⓑ Fique a vontade.
Ⓒ Abrimos as quintas-feiras.
Ⓓ Remeto a Vossa Senhoria todos os meus recibos.
Ⓔ Aludimos aquele fato recente.

60. FJG – Na frase: "Das revoltas da polícia africana às usinas de alumínio no Canadá.", observa-se a utilização de sinal indicativo de crase.

A opção em que a utilização deste mesmo sinal é obrigatória é:

Ⓐ A menina estava atenta a tudo o que se passava.
Ⓑ Do fato ocorrido as notícias de jornal vai uma grande diferença.
Ⓒ Temos que medir as consequências do gesto político.
Ⓓ As novas gerações têm uma grande responsabilidade ambiental.
Ⓔ O Presidente vai analisar as medidas de segurança.

61. COVEPE – Só uma das alternativas completa, corretamente, o período abaixo. Assinale-a:

"Anuiu ___ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego ___ entregá-lo ___ que _____ postulavam."

Ⓐ a, a, aqueles, lhe
Ⓑ à, do que, àqueles, o
Ⓒ à, a, àqueles, o
Ⓓ a, à, àqueles, lhe

62. COVEPE – Preencha os claros com a(s), à(s), há, de acordo com o caso:

1. Tais informações são iguais _____ que recebi ontem.

2. Sentei-me _____ máquina para escrever este relatório.

3. _____ meses que estudo para este concurso.

4. Estava _____ porta da casa quando você chegou.

5. Comecei _____ resolver esta prova com muita calma.

De cima para baixo, a sequência no preenchimento dos claros é a seguinte:

Ⓐ as – à – Há – à – a;
Ⓑ às – a – Há – à – a;
Ⓒ às – à – a – há – a;
Ⓓ às – à – Há – à – a;
Ⓔ às – à – Há – a – à.

63. FJG – O acento grave indicativo de crase não se aplica em "A herança maldita vem do Brasil-Colônia e do Império, quando a grande propriedade fundiária se consolidou mediante a exploração do trabalho escravo, um conúbio gerador de atraso e inquietação social".

Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

Ⓐ Segundo a exigência do leitor.
Ⓑ Andei a cavalo a trote.
Ⓒ Estive a caminhar pelo jardim.
Ⓓ O público assistiu a peças interessantes.
Ⓔ Ela escreve bem a máquina.

64. ANP – Observe os trechos e as afirmações seguintes:

1. "Dizer apenas 'meio' parece ser pouco (são reveladores os adesivos ecológicos, colados nos carros, pedindo 'um ambiente inteiro') e usar apenas 'ambiente' aparentemente levaria a confusões.": não se emprega acento grave indicativo de crase porque não há artigo que se contraia com a preposição.

2. “Ambas as palavras parecem desgastadas, tanto quanto a realidade física que descrevem: ...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no masculino evidencia que a é preposição.

3. “Ambiente deve sugerir, aos seus adeptos, uma proximidade semântica maior...”: a substituição da expressão sublinhada por outra no feminino permite o emprego do acento grave indicativo de crase.

4. “Mas a expressão demonstra também o desejo de reforçar, por meio da redundância, o sentido manifestado como se houvesse um temor de, caso contrário, perder-se a ideia.”: não se emprega acento grave indicativo de crase porque “a ideia” é sujeito, portanto não pode estar regida de preposição.

Escolha uma das opções abaixo:

Ⓐ 1, 3 e 4 estão corretas;
Ⓑ 1 e 3 estão corretas;
Ⓒ 1, 2 e 3 estão corretas;
Ⓓ 2 e 4 estão corretas.

65. CESGRANRIO – Uma das opções preenche corretamente as lacunas do texto abaixo. Assinale-a:

“Para sobreviver, somos obrigados ___ lutar pelo nosso espaço que ___ muito tempo foi invadido pelo egoísmo e pela violência, para, daqui ___ alguns anos, podermos dizer que realmente vivemos ___ vida.”

Ⓐ a – a – há – a
Ⓑ a – a – há – à
Ⓒ a – há – a – a
Ⓓ à – há – há – a
Ⓔ à – a – há – a

66. CESGRANRIO – Assinale a opção em que se omitiu o acento indicativo de crase:

Ⓐ Comprei o telefone a duras penas.
Ⓑ Demos aquele funcionário a mensagem do fax.
Ⓒ Face a face, ele despediu o funcionário.
Ⓓ Releia a Sua Excelência os fatos ocorridos ontem.
Ⓔ O diretor se referiu a ela com elogios.

67. CESGRANRIO – Ocorre erro do acento indicativo de crase na opção:

Ⓐ À toda hora, chegavam as estudantes aprovadas.
Ⓑ Ficamos à espera do resultado final.
Ⓒ Dirigiu-se àquele mestre com respeito.
Ⓓ Referiu-se atenciosamente às alunas que a haviam homenageado.
Ⓔ Os portões serão fechados pontualmente às sete horas.

68. ESAF – Quanto ao uso da crase, a frase errada é:

- Ⓐ Refiro-me à isenção de imposto.
- Ⓑ Ao viajar à Europa, cuidado para não ultrapassar a cota.
- Ⓒ Tenho dúvidas à respeito de franquia.
- Ⓓ Esta mercadoria é atentatória à ordem pública.
- Ⓔ Dirigi-me à fiscal de plantão.

69. ESAF – Assinale o item em que o uso do sinal indicativo de crase é proibido:

- Ⓐ Ele não se limitou à consulta, verdadeiramente interessante.
- Ⓑ À ela não cabe fugir, desaparecer, pois nada fez que a estimagtize.
- Ⓒ Athenaíde prefere recolher-se à casa, onde pode despegar-se de sua dor.
- Ⓓ A conversa com o pai trouxe à Laura a lembrança de outra passagem.
- Ⓔ Pôs-se à porta, como guarda de uma princesa imaginária.

70. ESAF – Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto:

- Ⓐ Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenham sido submetidos à apreciação do chefe.
- Ⓑ Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
- Ⓒ Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas à garantir a justiça.
- Ⓓ Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
- Ⓔ O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

71. ESAF – Assinale o enunciado que apresenta erro no uso da crase:

- Ⓐ Os missionários dão origem à uma “cultura local” que se inicia pelo contato.
- Ⓑ É à curiosidade de entender a alma humana que devo meu amor aos índios.
- Ⓒ Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
- Ⓓ Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
- Ⓔ Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

72. ESAF – Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos ___ V.Sª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas.

- Ⓐ a – a – à – a – as
- Ⓑ à – a – à – a – às
- Ⓒ a – à – a – à – as
- Ⓓ à – à – a – à – às
- Ⓔ a – a – à – à – as

73. ESAF – Daqui ___ uma semana, conclui-se ___ fase de correção dos testes, e todos os candidatos terão direito ___ revisão de prova que acontecerá ___ 15 horas.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

Ⓐ à – a – à – às;
Ⓑ a – à – à – as;
Ⓒ a – à – a – as;
Ⓓ a – a – à – às;
Ⓔ à – a – a – às.

74. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Para os desplugados, o Finnegan's Pub, localizado numa badalada esquina da noite paulistana, é um bar como outro qualquer. Luz de penumbra, música aos berros, gente de pé com copos na mão, ele tem uma diferença em relação ___ concorrência: um computador que dá aos seus fregueses acesso ___ Internet. Em torno da máquina aglomeram-se umas cinquenta pessoas todas as noites. É muita gente para um computador só. Mas isso não impede que o bar, que começou ___ oferecer o serviço _____ nove meses, se apresente como o mais antigo cibercafé do Brasil. Não é o único. Há outros cinco bares espalhados por capitais brasileiras e um na cidade mineira de Juiz de Fora. A ideia de criar bares com terminais de computador ligados ___ Internet foi importada do Primeiro Mundo, onde eles começaram ___ surgir ___ de dois anos."

Ⓐ à – a – a – há – a – a – há cerca
Ⓑ a – à – à – há – à – a – acerca
Ⓒ à – à – à – à – a – a – a cerca
Ⓓ à – à – a – há – à – a – há cerca
Ⓔ a – a – à – a – à – a – a cerca

75. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas:

"De uma forma mais genérica, ___ que substituir ___ imagem centralizada e que tende ___ uniformidade de indivíduo possuidor de alguns direitos e submetido ___ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social ___ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação ___ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados."

Ⓐ há – a – à – a – às – a
Ⓑ à – à – a – à – as – a
Ⓒ há – à – a – à – às – a
Ⓓ a – à – à – a – às – a
Ⓔ a – há – à – a – as – a

76. ESAF – Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

"Desde a Declaração de Direitos da ONU, em 1948, ___ expressão 'direitos humanos' compreende pelo menos três tipos de direitos: a) os direitos e liberdades civis; b) direito de participação política por meio da escolha de representantes; e, c) direitos econômicos e sociais. Essa última categoria de direitos humanos é ___ mais recente das três citadas e tem como exemplos o direito do trabalho, o direito ___ previdência social, o direito ___ uma renda mínima e o direito ___ educação entre outros."

Ⓐ à – à – a – a – à
Ⓑ a – à – a – à – à
Ⓒ a – a – à – à – a
Ⓓ a – a – à – à – à
Ⓔ a – a – à – a – à

77. CESPE-UnB – Julgue os itens seguintes, com relação ao emprego do sinal indicativo de crase:

1. Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se se tratasse de algo inerente à existência humana.

2. Desde crianças, vemos mortes violentas às dúzias.

3. Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos nossos direitos, dentro em breve não teremos mais direito nenhum, nem mesmo à vida.

O emprego do sinal indicativo de crase encontra a mesma justificativa em:

Ⓐ nos itens 1e 2;
Ⓑ nos itens 2 e 3;
Ⓒ nos itens 1, 2 e 3;
Ⓓ nos itens 1 e 3;
Ⓔ em nenhum dos itens.

78. CESPE-UnB – Marque a opção em que o conjunto de palavras preenche adequadamente as lacunas:

"Para muitas pessoas não habituadas ___ lidar com as questões relativas ___ aplicação da lei penal, ___ agravação das penas é vista como uma forma de reduzir as taxas de criminalidade. Supõe-se que os criminosos se determinam ___ prática de atos antissociais estimulados pela leniência das sanções criminais. E, mais ainda, convencidos de que o quadro geral e amplo da impunidade servirá de manto protetor ___ suas investidas delituosas."

Ⓐ à – à – à – a – às
Ⓑ a – a – à – à – às
Ⓒ a – a – à – à – as
Ⓓ a – à – a – à – às
Ⓔ à – à – a – à – às

79. CESPE–UnB – Reconheça o par em que há emprego facultativo de acento indicador de crase:

- Ⓐ "Às vezes o afinador não ganha isso durante a viagem." / às claras
- Ⓑ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / desobedecer à instrução
- Ⓒ "Para atender ao serviço de estradas, à instrução, às eleições,..." / atender à sua eleição
- Ⓓ "Em frente à Câmara, agravando pelo som a sensação de calor..." / em relação à votação
- Ⓔ Desconheço a resposta correta.

80. FESP-RJ – A respeito do emprego do acento grave indicativo de crase, assinale a opção correta:

- Ⓐ Em "Estatuto dos Funcionários, art. 240: O dia 28 de outubro será consagrado ao Servidor Público", a pluralização da expressão "Servidor Público" e a supressão do artigo definido masculino singular que a precede implicariam automático emprego do acento grave indicativo de crase.
- Ⓑ Em "Hoje deve haver menos gente por lá, conjeturou; ótimo, porque assim trabalho à vontade.", o emprego do acento grave decorre da regência do verbo trabalhar, que impõe o uso da preposição a, antes do substantivo feminino vontade, que está precedido de artigo definido.
- Ⓒ Em "E o inocente João via no ponto facultativo essa virtude de afastar os menos diligentes, ou os mais futebolísticos, que cediam lugar à turma dos 'caxias'", a seguinte estrutura morfossintática justifica o emprego do acento grave indicativo de crase: expressão regida pela preposição "a", seguida de substantivo feminino antecedido por artigo definido.
- Ⓓ Justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase, em "Nenhum – a não ser aquele gato que se lambia à sombra de um tinhorão" pela natureza exclusivamente adverbial da locução utilizada para indicar circunstância de lugar.
- Ⓔ Seria obrigatório o emprego do acento grave indicativo de crase caso o texto "Correu a telefonar de uma confeitaria para a residência do chefe" fosse redigido da seguinte forma: "Correu à uma confeitaria para telefonar à residência do chefe".

81. NCE-UFRJ – O uso do acento grave no a é opcional em:

- Ⓐ "...redução da cultura a sua dimensão mercadológica..."
- Ⓑ "...redução da cultura a uma mercadoria barata..."
- Ⓒ "...redução da cultura a essa imagem formada..."
- Ⓓ "...redução da cultura a semelhante padrão imposto pela mídia..."
- Ⓔ "...redução da cultura a que nos vamos acostumando..."

82. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Os juízes federais, ___ três semanas, começaram ___ discutir ___ quem cabe administrar os depósitos judiciais, tarefa ___ muito atribuída ___ Caixa Econômica Federal.”

A a, há, a, há, a
B a, há, à, a, há
C há, a, a, há, a
D há, à, a, há, à
E há, a, a, há, à

83. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa com a sequência que preenche corretamente as lacunas da frase:

“Vale ____ pena examinar essa descoberta, pois é nela que ____ força dos cientistas se manifesta mais intensamente, pondo fim ____ acirrada polêmica que se vem travando ____ quatro décadas.”

A a – à – às – há
B a – a – à – a
C à – a – a – à
D a – a – à – há
E à – à – a – há

84. NCE-UFRJ – Ocorre uma situação de crase facultativa na opção:

A Nenhum deles vem a ser exatamente o brasileiro.
B Pedi um favor a Júlia.
C A rainha da Inglaterra, a qual tem já idade avançada, está, não obstante, muito bem.
D Comemorar o “descobrimento” é, no mínimo, reforçar a visão colonialista.
E Evite ficar devendo dinheiro a essa empresa de crédito.

85. NCE-UFRJ – O acento grave da crase foi empregado erroneamente em:

A Essa proposta não visa à pura e simples cura da doença.
B Ele enviou ontem um ofício à Secretaria de Cultura.
C Essas atividades são indispensáveis à atividade de pesquisador.
D Entreguei o requerimento à uma funcionária que trabalha nesta sala.
E A funcionária acompanhou o cliente até à porta.

86. NCE-UFRJ – A alternativa com erro no emprego do acento indicativo de crase é:

A A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
B Explicava sua experiência à sua filha.
C Deveria explicar sua experiência à essa gente.
D Esperou do meio-dia às quatro horas.
E Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

87. NCE-UFRJ – Em "...esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados" há um exemplo de crase assinalada pelo sinal grave.

A alternativa em que este sinal foi erradamente utilizado é:

Ⓐ A equipe deve o êxito da campanha à boa forma de seus atletas.
Ⓑ O fornecimento de energia elétrica só foi normalizado à 1 hora da madrugada.
Ⓒ Não posso deixar de assistir à esta parte da novela.
Ⓓ Os formandos ficarão sentados à nossa direita.
Ⓔ Os rebeldes foram levados à presença do rei.

88. FEC – Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

I. O candidato respondeu corretamente ___ maioria das questões.
II. Não assisti ___ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.
III. Transcorridos nove meses, deu ___ uma linda menina.

Ⓐ à, à, à luz
Ⓑ a, a, a luz a
Ⓒ a, à, a luz a
Ⓓ à, a, à luz

89. FGV – Assinale a alternativa em que há erro no uso do acento indicativo de crase:

Ⓐ O leitor dedicava-se à leitura de crônicas.
Ⓑ O cronista dava preferência às crônicas de estilo mais elaborado.
Ⓒ O cronista produzia seus textos à tardinha.
Ⓓ O cronista deve estar atento às situações do cotidiano.
Ⓔ O texto da crônica lembrava-lhe à sua infância.

90. FCC – "O Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro ao conceder ___ mulheres a possibilidade de ir ___ urnas, manifestando sua vontade pelo voto, permitido somente ___ homens, no resto do Brasil."

As lacunas da frase apresentada serão corretamente preenchidas por:

Ⓐ às – às – a;
Ⓑ às – as – a;
Ⓒ as – às – a;
Ⓓ às – às – à;
Ⓔ as – as – à.

91. CEPERJ – No segmento "...se ligam muito mais aos países ricos do que às realidades brasileiras", o acento indicativo de crase é obrigatório. Da mesma forma, o acento grave é obrigatório, ao se substituir a expressão destacada por:

Ⓐ "...aquela realidade."
Ⓑ "...a esta realidade."
Ⓒ "...a tal realidade."
Ⓓ "...a nossa realidade."
Ⓔ "...a uma realidade."

92. FJPF – Com as alterações feitas na redação da parte destacada do trecho "o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar", o acento grave indicador da crase só será usado em:

Ⓐ a ações que sente ânimo de praticar;
Ⓑ a uma ou outra ação que sente ânimo de praticar;
Ⓒ a suas próprias ações;
Ⓓ a própria ação;
Ⓔ a elas, suas próprias ações.

93. CESGRANRIO – Na expressão "direito à vida", substituindo-se o termo destacado pelas opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

Ⓐ viver dignamente;
Ⓑ diferentes formas de mídia;
Ⓒ uma escolha profissional;
Ⓓ toda assistência médica;
Ⓔ segurança pública.

94. CESGRANRIO – Assinale a frase com o uso incorreto do acento indicativo de crase:

Ⓐ Deve ser garantido à todas as pessoas o direito de ir e vir.
Ⓑ Estamos à procura de bons roteiros de viagem.
Ⓒ Foi da Itália à Alemanha de avião.
Ⓓ Viajamos à tarde para São Paulo.
Ⓔ Às vezes ele caminha no Jardim Botânico.

95. FUMARC – O acento indicador de crase foi corretamente empregado em:

Ⓐ Estamos viajando em direção à Brasília.
Ⓑ Deu à luz uma menina forte e saudável.
Ⓒ Entregou à suas antigas colaboradoras o material.
Ⓓ O acidente ocorreu à cerca de 2 km da estação central.

96. FUMARC – "Tal fato levar-nos-á a (1) percepção diferenciada da documentação respeitante a (2) essas cartas e certidões, tanto no que se refere a (3) análise de seu conteúdo, quanto no que respeita as (4) estruturas institucionais nas quais se inseriam."

Tendo em conta o trecho acima, assinale a alternativa na qual os casos em que o acento indicador de crase deverá ser empregado estejam corretamente indicados:

Ⓐ 1 – 2 – 4;
Ⓑ 1 – 3 – 4;
Ⓒ 2 – 3;
Ⓓ 3 – 4.

97. FUMARC – Nas frases a seguir, substituindo-se as palavras sublinhadas pelas dos parênteses, o acento indicador de crase poderá ser empregado:

I. Solicitou a suas amigas um novo encontro. (propôs)

II. O secretário realizou a leitura da ata da reunião anterior. (procedeu)

III. O prefeito não mencionou as obras de canalização. (fez menção)

Ⓐ apenas em I e III;
Ⓑ apenas em II e III;
Ⓒ apenas em um dos casos;
Ⓓ em todos os casos.

98. FUMARC – Considerando os elementos destacados nos dois versos que se seguem, a alternativa em que o uso do acento de crase foi corretamente indicado é:

"Quando o amor bate a porta, tudo é festa.
Quando o amor bate a porta, nada resta." **(Cineas Santos, poeta piauiense)**

Ⓐ à – à
Ⓑ a – à
Ⓒ a – a
Ⓓ à – a

99. CETRO – Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços no período abaixo:

"Quando ___ dez dias comunicou ___ ela que iria ___ França para concluir seu mestrado, pôs-se ___ chorar."

Ⓐ a – a – a – a
Ⓑ há – a – à – a
Ⓒ há – à – à – a
Ⓓ a – à – a – à
Ⓔ há – a – a – à

100. FUNRIO – A palavra sublinhada deve ter acento grave, indicativo da crase, na frase:

Ⓐ Dirijo-me a V.Sª para fazer uma solicitação.
Ⓑ Dirija-se a qualquer pessoa.
Ⓒ Referiu-se aquele ofício.
Ⓓ Vale a pena trabalhar na Secretaria.

101. FEPESE – Nas frases abaixo, assinale a alternativa em que não ocorre crase:

Ⓐ A força de pensar acabou adormecendo.
Ⓑ Cheguei as dez horas.
Ⓒ Os marinheiros já voltaram a terra natal.
Ⓓ Há fatos que eu não revelaria a ninguém.
Ⓔ Ele já se dirigiu a Bahia.

102. COSEAC-UFF – No trecho “mas parece que o óbvio, exatamente por ser óbvio, fica à mercê de se situar num plano secundário”, a locução “à mercê de” aparece corretamente grafada com o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que não ocorre crase na locução, não se justificando, por isso, o emprego do acento indicativo da crase, é:

Ⓐ À proporção que lia as obras de Monteiro Lobato, mas se encantava com seus personagens.

Ⓑ As sociedades em que a educação é tratada como prioridade estão quilômetros à frente das outras.

Ⓒ Na época de Zumbi, os combatentes ficavam cara à cara com os inimigos.

Ⓓ As obras de construção do monumento a Zumbi foram feitas à custa do Movimento Negro.

Ⓔ Estar à distância de um contexto histórico-social não justifica análises incorretas de pessoas e fatos.

103. COSEAC-UFF – Nos trechos “...a lançar um livro à venda na Internet...” e “...o mecanismo de difusão de suas obras pouco lhes importa quando comparado à arte da criação...”, ocorrem situações de crase devidamente marcadas com o acento. Há situações, entretanto, em que a ocorrência da crase é facultativa, sendo facultativo o emprego do acento. Nos pares de frase abaixo, em ambas ocorrem situações de crase, ou de crase facultativa, que devem ou podem ser marcadas com o acento. O par no qual uma das frases está com a marcação do acento incorreta, pois não ocorre crase, é:

Ⓐ Os autores retiraram-se do local de lançamento do livro às dez horas. / Sem apoio das editoras, o autor teve de editar a obra à suas expensas.

Ⓑ Esta é a editora à qual pertence grande parte das obras publicadas como *e-book*. / João Ubaldo irá à Bahia exclusivamente para o lançamento de seu novo livro.

Ⓒ À custa de muito esforço, digitalizaram todo o acervo da editora. / O escritor referia-se à sua obra com orgulho por ter sido lançada como livro eletrônico.

Ⓓ A referência àquele novo catálogo de livros eletrônicos trouxe luz à discussão. / Os leitores sentiam-se à vontade para optar ou não pelo *e-book*.

Ⓔ Ligado às nossas tradições editoriais, o escritor não abria mão de publicar seus livros em papel. / O lançamento do primeiro título eletrônico dedicado à memória dos grandes escritores emocionou a todos.

104. COSEAC-UFF – Das frases abaixo, está correta quanto ao emprego do acento indicativo da crase:

Ⓐ Oito critérios indicam à dependência de internet, segundo os psicólogos.

Ⓑ O programa destina-se à orientação dos jovens dependentes de internet.

Ⓒ Os especialistas recorreram à uma orientação menos conhecida.

Ⓓ O tratamento identifica as condições ambientais à que os dependentes se sujeitam.

Ⓔ Os terapeutas recomendam à todos os jovens que busquem outras formas de relacionamento com o mundo.

105. COSEAC-UFF – Na oração “as doenças relacionadas à água de má qualidade são atualmente a principal causa de mortes”, foi empregado corretamente o acento indicativo de crase. Das frases abaixo, aquela em que o acento da crase também está corretamente empregado é:

Ⓐ Foram liberados recursos destinados à minorar os efeitos da seca.

Ⓑ Fomos apresentados à algumas pessoas interessadas no projeto.

Ⓒ Certos povos são obrigados à economizar água.

Ⓓ As empresas foram condenadas à três anos de suspensão das atividades.

Ⓔ O governo emitiu uma circular dirigida à companhia de água e esgoto.

106. FUNRIO – “E se engana quem estiver pensando que os clientes não prestam atenção a esses detalhes.” Nesse período, percebe-se que não ocorre acento grave antes do pronome demonstrativo esse. Assinale a alternativa em que há erro no emprego do acento grave:

Ⓐ Vamos à feira.

Ⓑ Falávamos àquela que nos decepcionou.

Ⓒ Os amantes encontravam-se às escondidas.

Ⓓ O homem dirigia-se à qualquer local.

Ⓔ Encontremos nosso professor à uma hora!

107. FUNRIO – Assim como está adequado o emprego de à antes de “livre manifestação”, também está inteiramente correto o uso da crase na frase da alternativa:

Ⓐ À meia-noite, chegaram os peregrinos à pé.

Ⓑ Fomos levados às escondidas àquele local.

Ⓒ Pedirei à V. Exa. a anotação desta ocorrência.

Ⓓ Para combater à manipulação, procederemos à revisão à noite.

Ⓔ Oferecemos sanduíches à metro e vendemos à varejo.

108. FUNRIO – “O nome ‘Manifesto Antropofágico’ recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades.”

A crença indígena está comentada adiante numa frase totalmente correta quanto ao emprego do acento indicativo de crase. Assinale-a:

Ⓐ À medida que comiam seus inimigos, os índios assumiam à certeza de seu aprimoramento.
Ⓑ Os antropófagos não comiam seus inimigos à guisa de uma assimilação à esmo.
Ⓒ Supor essa assimilação era, às vezes, tratar seus inimigos à ferro e fogo.
Ⓓ Somente à partir de uma atitude canibal se justificaria o incentivo à antropofagia.
Ⓔ Cabia às tribos propagar que as qualidades dos inimigos seriam assimiladas pela antropofagia.

109. FUNRIO – Marque a alternativa em que a frase está inteiramente adequada no que concerne à pontuação:

Ⓐ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓑ Todos os brasileiros, têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓒ Todos os brasileiros têm, essa oportunidade única de mudar para um país melhor.
Ⓓ Todos os brasileiros têm essa oportunidade, única de mudar para um país melhor.
Ⓔ Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para, um país melhor.

110. IPAD – Observe o fragmento a seguir, em relação ao uso de crase: “...é necessário dar um destino à montanha de lixo...”.

É correto afirmar que:

Ⓐ o uso da crase é facultativo;
Ⓑ o uso da crase decorre da utilização do verbo ser;
Ⓒ o uso da crase decorre da utilização da locução verbal é necessário;
Ⓓ é um caso de regência nominal, o termo regente destino e o termo regido a montanha;
Ⓔ a locução conjuntiva à montanha torna obrigatório o uso da crase.

111. IPAD – “E bem à vista exibo esta etiqueta...”

A crase ocorre no enunciado acima pelo mesmo motivo que ocorre em:

Ⓐ A etiqueta está à mostra.
Ⓑ Atribuo esta loucura à sede insaciável de consumo.
Ⓒ Nem todos têm acesso à riqueza produzida na sociedade.
Ⓓ Ninguém consegue viver alheio às necessidades fabricadas artificialmente.
Ⓔ À alegria simples do cotidiano contrapõe-se a angústia da acumulação exagerada de bens supérfluos.

112. VUNESP – Assinale a alternativa que preencha respectivamente as lacunas do texto.

Morador de Bruxelas, morto em junho, teria contraído bactéria ___ resistente ___ vacina aplicada, no país asiático, após o acidente e ___ hospitalização.

Ⓐ a – à – à
Ⓑ à – a – à
Ⓒ à – a – a
Ⓓ a – à – a
Ⓔ à – à – a

113. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto ao uso da vírgula:

Ⓐ Os livros, que ele escreveu, permanecem.
Ⓑ Todos durante a festa, se emocionaram.
Ⓒ Nós caros amigos, esperamos recebê-los.
Ⓓ Vinicius, que foi um apreciado poeta, já não vive.
Ⓔ Meu pai, digo meus pais, eram morenos.

114. VUNESP – Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto quanto ao emprego ou não do acento indicativo de crase.

Se passamos 70% do tempo no trabalho, devemos levar ___ sério as relações que se constroem nesse ambiente. É importante dar o devido valor ___ cada um que está ___ nossa volta, pois não se encontram verdadeiras amizades ___ toa.

Ⓐ à – a – à – à
Ⓑ à – à – a –a
Ⓒ à – a – à – à
Ⓓ a – a – à – à
Ⓔ a – à – a – à

115. VUNESP Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não do acento indicativo da crase:

Ⓐ Na Europa, as pessoas usavam os óculos as escondidas.
Ⓑ Os monges não mostravam a ninguém como faziam as pedras de leitura.
Ⓒ As pessoas passaram à enxergar melhor depois que foram criados os óculos em formato de V invertido.
Ⓓ Marco Túlio Cícero não se dirigia à seus escravos porque não os enxergava.
Ⓔ As vezes, os problemas de visão não eram revelados para que as pessoas não se aposentassem.

116. FEC – Na passagem: "E vai folheando à toa.", o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Assinale a opção a seguir em que o emprego do acento grave em questão seja justificado pelo mesmo motivo que na passagem em estudo:

Ⓐ Permanecem, ainda hoje, à beira da falência.
Ⓑ Presentou-me com uma tela à tinta.
Ⓒ Os viajantes regressaram à Madri de seus antepassados.

Ⓓ Falou à vontade durante a reunião.
Ⓔ À medida que nos aproximávamos, mais exauridos ficávamos.

117. FEC – Observe as frases a seguir:

I. A lei dos zoológico foi promulgada ___ 24 anos, ___ fim de garantir os cuidados com os animais.

II. O descumprimento das normas pode levar ___ uma punição mais severa: o fechamento do zoológico.

III. O Ibama concedeu permissão ___ prefeitura para abrir um novo zoológico.

Para o correto preenchimento das lacunas das frases lidas, têm de ser usados, respectivamente, os termos:

Ⓐ há – a – a – à;
Ⓑ a – à – há – à;
Ⓒ há – a – à – há;
Ⓓ à – há – à – a;
Ⓔ há – a – há – a.

118. FEC – Está incorreto, do ponto de vista do emprego do sinal indicador da crase, o período:

Ⓐ Pode-se prever sua anuência às propostas de publicação dos atos administrativos.
Ⓑ Não caberia sua anuência à uma proposta de publicação dos atos administrativos.
Ⓒ Obtivemos às pressas sua concordância para a publicação dos atos administrativos.
Ⓓ Não se soube informar qual é a autoridade à qual se deve solicitar a publicação dos atos administrativos.
Ⓔ Criou-se uma expectativa quanto à publicação dos atos administrativos.

119. FEC – É facultativo o uso do acento grave no "a" destacado em:

Ⓐ "...pescávamos enchovas na bela ilha da Vitória, a cerca de 15 milhas (ou 26 quilômetros) da costa."
Ⓑ "Divertimo-nos [...] naquele fim de tarde, reservando alguns exemplares para nosso consumo e devolvendo a grande maioria à água."
Ⓒ "O que são trinta exemplares em meio às centenas que talvez passassem pelo local?"
Ⓓ "...nos dias que se passaram à nossa pescaria, soubemos que aquela costeira foi varrida por dezenas de outras embarcações."
Ⓔ "...sua eficiência [...] só aumenta a cada geração de modelos lançados no mercado."

120. FEC – As frases a seguir, retiradas de contos diversos de Lygia Fagundes Telles, apresentam espaços que devem ser preenchidos com a ou à. Preencha- os:

"Assim que acordou, ___ hora do jantar, desandou nos telefonemas, avisando ___ velharia da irmandade que 'o menino estava doente'."

"Saí em seguida, fingindo não ver ___ carinha safada de um dos anões que estava ali por perto."

"Conceição veio interromper ___ conversa para mostrar ___ amiga ___ bolsa que tinha comprado."

A alternativa cujas palavras preenchem, respectiva e corretamente, os espaços é:

Ⓐ a – à – à – a – a – à;
Ⓑ à – a – a – a – à – à;
Ⓒ à – a – à – à – a – à;
Ⓓ a – à – a – à – à – a;
Ⓔ à – à – a – a – à – a.

GABARITO

1. E
2. A
3. A
4. A
5. A
6. A
7. A
8. B
9. E
10. C
11. C
12. A
13. D
14. D
15. C
16. B
17. E
18. B
19. C
20. A
21. B
22. D
23. C
24. A
25. B
26. E
27. A
28. B
29. C
30. A
31. C
32. B
33. E
34. B
35. A
36. A
37. C
38. E
39. C
40. C
41. C
42. A
43. A
44. C
45. D
46. B
47. A
48. B
49. E
50. A
51. B
52. E
53. A
54. A
55. A
56. B
57. A
58. A
59. D
60. B
61. C
62. D
63. A
64. A
65. C
66. B
67. A
68. A
69. A
70. C
71. A
72. A
73. D
74. D
75. A
76. E
77. C
78. D
79. D
80. C
81. A
82. E
83. D
84. B
85. D
86. C
87. C
88. A
89. E
90. A
91. A
92. D
93. E
94. A
95. B
96. B
97. D
98. A
99. B
100. C
101. D
102. C
103. A
104. B
105. E
106. D
107. B
108. E
109. A
110. D
111. A
112. D
113. D
114. D
115. B
116. D
117. A
118. B
119. B
120. E

Exercícios de Concordância Nominal e Verbal

1. **NCE-UFRJ – O item em que a passagem para o plural do segmento inicial traz um erro gramatical é:**

Ⓐ "Não poderia haver reivindicação mais justa..." – Não poderiam haver reivindicações mais justas...
Ⓑ "Sabiamente, esse conceito evoluiu." – Sabiamente, esses conceitos evoluíram.
Ⓒ "Cobra-se, agora, o compromisso..." – Cobram-se, agora, os compromissos...
Ⓓ "...faça como eu, use..." – ...façam como eu, usem...
Ⓔ "...a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível..." – ...as responsabilidades de pais e professores continuam sendo intransferíveis...

2. **FJPF – Há, segundo a norma escrita contemporânea, erro de concordância verbal no seguinte item:**

Ⓐ Dentre os jornalistas, dez por cento pediu demissão do jornal.
Ⓑ Haveria de haver sérios motivos para que fosse demitido do jornal.
Ⓒ Ignoram-se os motivos de sua demissão do jornal.
Ⓓ Mais de um jornalista acusavam-se de deslealdade na redação do jornal.
Ⓔ Um ou outro jornalista poderiam chegar à chefia da redação.

3. **FGV – "Permanente é o país e suas escolhas."**

Embora a palavra permanente se refira a país e suas escolhas, a concordância se fez corretamente com o mais próximo. Assinale a alternativa em que tenha havido inadequação à norma culta da língua no que tange às regras de concordância:

Ⓐ As alegrias da casa era ele.
Ⓑ Compramos caras blusas e sapatos.
Ⓒ Ele pediu emprestado os livros com as anotações.
Ⓓ Cheguei eu e ele para a festa.
Ⓔ Marcamos ao meio-dia e meia.

4. **FEPESE – Assinale a alternativa errada, quanto à concordância:**

🅐 Guido foi à CEASA ao meio-dia e meia.
🅑 Vossa Senhoria deseja que o informemos a respeito dos produtos por nós comercializados?
🅒 Neste setor é proibida a entrada de estranhos.
🅓 Faz dezoito anos que moro perto da CEASA.
🅔 Deve ser encaminhado à diretoria, mensalmente, os demonstrativos periódicos dos trabalhos aqui realizados.

5. **NC-UFPR – Que alternativa não reescreve a sentença de acordo com a língua padrão escrita, ao ser substituída a palavra sublinhada pela palavra entre parênteses?**

🅐 O secretário tem o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo o próprio veículo. (secretários) / Os secretários têm o hábito de comparecer a eventos de sua agenda dirigindo os próprios veículos.
🅑 Muitas vezes, ele, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, pilota o avião que o transporta. (eles) / Muitas vezes, eles, engenheiros aeronáuticos formados pelo ITA, pilotam os aviões que o transportam.
🅒 Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, à inauguração de uma obra nas proximidades da grande São Paulo. (instalações) / Recentemente, ele chegou, ao volante de um carro, às instalações de obras nas proximidades da grande São Paulo.
🅓 Junto de Rais Lopes estavam assessores, acomodados a seu lado. (um assessor) / Junto de Rais Lopes estava um assessor, acomodado a seu lado.
🅔 Quando o veículo foi parado na entrada do evento, um segurança se aproximou. (os veículos) / Quando os veículos foram parados na entrada do evento, um segurança se aproximou.

6. **FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:**

🅐 O diesel e a gasolina aumentou.
🅑 Aumentou a gasolina e o diesel.
🅒 O diesel e a gasolina aumentaram.
🅓 Aumentaram a gasolina e o diesel.

7. **NCE-UFRJ – "Gates e Buffett doaram eles ___ ___ recursos para homens e mulheres ___." A alternativa cuja sequência preenche adequadamente as três lacunas desse período é:**

🅐 mesmos – bastantes – desabrigados;
🅑 mesmo – bastante – desabrigadas;
🅒 mesmo – bastantes – desabrigados;
🅓 mesmos – bastante – desabrigadas;
🅔 mesmo – bastante – desabrigado.

8. FJPF – No tocante à concordância, há equívoco na redação da seguinte frase:

- Ⓐ São desses fatos sociais que se pode extrair maiores ensinamentos no Direito.
- Ⓑ Decerto que aos legisladores não cabe inspirar-se obrigatoriamente nos fatos sociais.
- Ⓒ Duas horas eram o tempo que me restava para opinar sobre as normas jurídicas referidas.
- Ⓓ Impõe-se, pois, ao magistrado tantas questões resolver quantas a ele se oferecerem.
- Ⓔ Não devia haver dúvidas quanto à aplicação das normas jurídicas como instrumento de controle social.

9. FJPF – A concordância empregada para o verbo existir na oração "...não existiria a decepção e a desonestidade, tão frequentes..." justifica-se pela seguinte razão:

- Ⓐ esse verbo é impessoal, quando usado no sentido de haver;
- Ⓑ houve elipse do sujeito, expresso em oração anterior;
- Ⓒ a expressão em que se encontra o verbo é própria da linguagem oral;
- Ⓓ o sujeito do verbo está indeterminado;
- Ⓔ o sujeito do verbo é composto, mas posposto a ele.

10. FGV – "Não encontrou acolhida a hipótese de conservar tudo como estava, pelo recurso de batizar de 'planetas clássicos' os nove planetas tradicionais e fechar as portas da família aos intrusos."

No trecho acima, a palavra acolhida foi flexionada corretamente, para concordar com o termo a que se refere (hipótese).

Assinale a alternativa em que a concordância não se fez segundo a norma culta:

- Ⓐ A moça disse: "Obrigada".
- Ⓑ Ele pediu emprestado dez reais.
- Ⓒ Eles são tais qual o pai.
- Ⓓ Eram motivos o mais interessantes possível.
- Ⓔ Ela ficou meio atormentada com a notícia.

11. FGV – "Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano."

Substituindo-se a forma verbal do trecho acima por outra, só não se respeitou a norma culta em:

- Ⓐ Aqui existem plantas que dão duas, três safras por ano.
- Ⓑ Aqui deve haver plantas que dão duas, três safras por ano.
- Ⓒ Aqui podem existir plantas que dão duas, três safras por ano.
- Ⓓ Aqui há de existir plantas que dão duas, três safras por ano.
- Ⓔ Aqui pode haver plantas que dão duas, três safras por ano.

12. CESGRANRIO – Marque a frase em que a concordância nominal está correta:

- Ⓐ Imagens e telefonemas diárias intrigavam os pesquisadores.
- Ⓑ A garimpagem é proibido naquela região.
- Ⓒ Havia místicos e pesquisadoras interessados no lugar.
- Ⓓ Fotos e imagens eram a mesma de sempre.
- Ⓔ A cidade crescia rapidamente, a olho vistos.

13. FUJB – "...trabalham 4,3 milhões de crianças e adolescentes." A frase abaixo que apresenta forma correta de concordância nominal ou verbal é:

- Ⓐ "...trabalha 1,3 milhões de crianças e adolescentes."
- Ⓑ "...trabalha 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓒ "...trabalham 1,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓓ "...trabalham 2,3 milhão de crianças e adolescentes."
- Ⓔ "...trabalha 2,3 milhões de crianças e adolescentes."

14. NCE-UFRJ – A frase abaixo com um erro de concordância (nominal ou verbal) é:

- Ⓐ No anúncio da ótica, o óculos estava quebrado.
- Ⓑ As crianças, por si mesmas, decidiram rabiscar o cartaz.
- Ⓒ O anunciante era um dos que deveriam falar naquele congresso.
- Ⓓ Nosso melhor guia devem ser a honra e o dever.
- Ⓔ O bando de crianças mancharam os cartazes da feira.

15. NCE-UFRJ – "Nosso povo, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, não se identifica com o Estado." A forma inadequada de reproduzir-se esse mesmo período do texto é:

- Ⓐ Nosso povo não se identifica com o Estado, diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus.
- Ⓑ Diferentemente dos americanos do Norte e de quase todos os europeus, nosso povo não se identifica com o Estado.
- Ⓒ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente do nosso povo, não se identifica com o Estado.
- Ⓓ Não só os americanos do Norte, mas também quase todos os europeus, se identificam com o Estado, diferentemente de nosso povo.
- Ⓔ Os americanos do Norte e quase todos os europeus, diferentemente de nosso povo, se identificam com o Estado.

16. NCE-UFRJ – "Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas." A respeito da concordância verbal e nominal presente nesta frase, pode-se verificar que:

- Ⓐ a forma verbal concorda com a porcentagem;
- Ⓑ o adjetivo "doados" deveria estar no singular, concordando com "total";

Ⓒ a forma verbal concorda com “recursos”;
Ⓓ a forma verbal concorda com a porcentagem ou com “total”;
Ⓔ a forma verbal concorda com “total”.

17. NCE-UFRJ – A alternativa em que há erro de concordância quanto à norma culta é:

Ⓐ Terminadas as doações, os milionários viajaram.
Ⓑ A situação das doações foi considerada meia tranquila.
Ⓒ O rosto dos necessitados era de uma coloração vermelho-escura.
Ⓓ Dinheiro, equipamentos, nada podia ser dado.
Ⓔ Ajudaram as fundações empresários e políticos.

18. FJPF – Na oração “Discrepâncias à parte, o fato é que nós, os caminhantes, formamos uma verdadeira tribo”, se o autor optasse por redigi-la sem o pronome nós, do ponto de vista da concordância verbal, considerando-se a norma culta da língua, poder-se-ia afirmar que:

Ⓐ estaria incorreta, pois o sujeito “os caminhantes” exigiria o verbo na 3ª pessoa do plural;
Ⓑ estaria correta, constituindo-se um caso de concordância ideológica;
Ⓒ seria admissível, caso se tratasse de um texto não literário;
Ⓓ é um caso de concordância praticado na língua clássica, mas em desuso na língua atual;
Ⓔ para estar correta, o verbo teria de concordar com o sujeito “uma verdadeira tribo”.

19. FJPF – A concordância verbal está em conformidade com a norma preconizada pela gramática em:

Ⓐ Não existe atualmente no Brasil grandes projetos em curso na área de educação.
Ⓑ Fazem muitos anos que a educação deixou de ser prioridade entre nós.
Ⓒ Os projetos que deveria estar em votação no Congresso encontram-se arquivados.
Ⓓ Antigamente haviam homens que se preocupavam com a educação no país.
Ⓔ A maioria dos projetos brasileiros pertencem a setores da educação tecnológica.

20. UPENET – Observando o trecho “...a ponto de seus moradores considerarem banal o assassinato de um ser humano...”, conclui-se que o termo sublinhado:

Ⓐ poderia, neste contexto, também se flexionar no plural;
Ⓑ concorda, apenas, com o termo “ser’”;
Ⓒ constitui-se um exemplo da concordância do verbo com o seu sujeito;
Ⓓ concorda em gênero e número com o nome a que se refere, “assassinato”;
Ⓔ se manteria no singular, mesmo se o termo ‘assassinato’ se flexionasse no plural.

21. NCE-UFRJ – "Os EUA invadiram o Afeganistão." Segundo o gramático Celso Cunha p. 493, "os nomes de lugar e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo". Nesse caso:

Ⓐ a regra foi parcialmente respeitada;
Ⓑ a regra não se aplica ao segmento destacado do texto;
Ⓒ a autora não obedece à regra da norma culta;
Ⓓ o segmento do texto mostra outra possibilidade de concordância;
Ⓔ a autora do texto obedece fielmente à regra gramatical.

22. FJPF – O comentário correto acerca da concordância verbal em "Onde estavam todo aquele ruído, as carreiras pelo corredor, as brigas da velha Sinhazinha?" é:

Ⓐ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é composto.
Ⓑ A frase exige o verbo exclusivamente no plural, pois seu sujeito é indeterminado.
Ⓒ O verbo poderia estar no singular, porque o sujeito da frase é composto, mas posposto a ele.
Ⓓ O verbo poderia estar no singular, porque se faz preceder de um advérbio interrogativo.
Ⓔ Há erro de concordância, pois a frase não tem sujeito.

23. FGV – No trecho "o primeiro namorado ou o primeiro marido não sabem", o verbo foi flexionado corretamente no plural, observando o caso de sujeito composto com núcleos ligados por OU.

Assinale a alternativa em que, no mesmo caso, a flexão do verbo não seria possível:

Ⓐ Esperávamos que ele ou o irmão viessem nos apanhar.
Ⓑ Umidade intensa ou ressecamento excessivo não nos fazem bem.
Ⓒ João Carlos ou Pedro se casariam com Marta.
Ⓓ O jornal ou a revista podem apresentar detalhadamente a notícia.
Ⓔ Podem ser entregues o original do documento ou sua cópia.

24. FUMARC – A concordância verbal está correta, exceto em:

Ⓐ O relógio deu dez horas.
Ⓑ Na matriz, bateu oito horas.
Ⓒ O sinal da escola soou treze horas.
Ⓓ Eram sete horas, hora das orações.

25. FUMARC – Não há erro de concordância nominal apenas em:

Ⓐ Apesar da pouca experiência, os alunos produziram fotos cuja qualidade nos surpreendeu.

Ⓑ Por um descuido, os juros embutido no preço do equipamento acabaram não sendo computados.

Ⓒ A ema é uma ave grande, de pernas compridas e penas cinzentas, encontradas em nossos pastos.

Ⓓ Depois de muitas idas e vinda e de muita discussão com meu contador, estou finalmente quites com a Receita Federal.

26. NCE-UFRJ – "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura." Sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

Ⓐ o adjetivo "inviável" concorda com "criatura";
Ⓑ a forma verbal "tornará" concorda com o sujeito posposto;
Ⓒ o pronome "qualquer" é invariável;
Ⓓ o numeral "terceiro" não concorda com o substantivo "planeta";
Ⓔ no plural, "quaisquer criaturas" não modificaria a forma do adjetivo "inviável".

27. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que são atendidas as normas de concordância da língua culta é:

Ⓐ Os americanos já tinham bastante motivos para mudar de política.
Ⓑ Que houvesse ou não existido opiniões contrárias a Bush não nos importava.
Ⓒ Vossa Excelência, George Bush, sereis recebido com honras na Venezuela.
Ⓓ Surgiu, no meio do processo, duas novas tendências políticas.
Ⓔ Bush e Clinton haviam chegado às mesmas conclusões.

28. UPENET – Assinale a opção que não se adequaria aos parâmetros da norma culta da língua:

Ⓐ "...ainda que possam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓑ "...ainda que possa haver outras definições bem diferentes,..."
Ⓒ "...ainda que hajam outras definições bem diferentes,..."
Ⓓ "...ainda que devam existir outras definições bem diferentes,..."
Ⓔ "...ainda que venha a haver outras definições bem diferentes,..."

29. NCE-UFRJ – "Haverá milhões de pessoas com Aids." A alternativa abaixo em que a substituição da forma do verbo "haver" está gramaticalmente incorreta é:

Ⓐ Deverá haver.
Ⓑ Poderá haver.
Ⓒ Poderá existir.
Ⓓ Existirão.
Ⓔ Deverão existir.

30. FJPF – A frase “Os cientistas acreditam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem” foi modificada, em cada alternativa abaixo, mediante substituição do verbo acreditar. A substituição é gramaticalmente mal sucedida em:

Ⓐ Os cientistas admitem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

Ⓑ Os cientistas creem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

Ⓒ Os cientistas inferem que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

Ⓓ Os cientistas propõe que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

Ⓔ Os cientistas julgam que podem combinar os genes de uma forma controlada, mas não podem.

31. FJG – Na frase “[...] mas sempre havia um sonho, um projeto ou um desejo [...].”, o verbo grifado apresenta o mesmo critério de concordância de:

Ⓐ “...existiam um sonho, um projeto ou um desejo [...].”

Ⓑ “...existia um sonho, um projeto ou um desejo [...].”

Ⓒ “...houve muitas mudanças no mundo [...].”

Ⓓ “...haviam mudado o mundo [...].”

32. FGV – “Lá, alunos ajudaram a criar um centro cultural...”

Assinale a alternativa em que, substituindo-se alunos no trecho acima por outra expressão, foi mantida a correção gramatical:

Ⓐ “Lá, 1,85% ajudaram a criar um centro cultural...”

Ⓑ “Lá, 0,98% ajudou a criar um centro cultural...”

Ⓒ “Lá, a maior parte ajudaram a criar um centro cultural...”

Ⓓ “Lá, tu e teus amigos ajudaram a criar um centro cultural...”

Ⓔ “Lá, dois terços ajudou a criar um centro cultural...”

33. CESGRANRIO – Na passagem “há apenas cadáveres e ruínas.”, substituindo-se o verbo haver pela locução verbal, tem-se:

Ⓐ pode existir;

Ⓑ há de haver;

Ⓒ hão de haver;

Ⓓ deve existir;

Ⓔ devem haver.

34. CESGRANRIO – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ Não fosse os pesquisadores e os arqueólogos, o passado continuaria desconhecido.

Ⓑ Se não houverem peixes no rio, a comunidade semeará e colherá.

🅒 Nenhuma das pessoas comentaram a respeito da vida dos habitantes.
🅓 Um pesquisador ou algum arqueólogo descobriram ali vestígio de outros povos.
🅔 A partir do século XIX encontraram-se na região vários sítios arqueológicos.

35. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a concordância segue a norma culta da língua:

🅐 Dos dois cientistas consultados, nem um nem outro aceitou o cargo.
🅑 Cada um dos jornalistas fizeram uma pergunta ao entrevistado.
🅒 Resta ainda muitas dúvidas sobre o cálculo dos juros.
🅓 Fazem dois meses que o cientista concedeu uma entrevista.
🅔 Os drogados não parecem perceberem o mal que fazem a si mesmos.

36. FEC – Das modificações feitas abaixo na redação da oração “a maioria dos economistas considera necessário que o país caminhe para a faixa de 25%”, aquela em que a concordância está incorreta, de acordo com as normas da língua culta, é:

🅐 **“...** a maioria dos economistas consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**”**
🅑 **“...** grande parte dos economistas considera necessária uma nova faixa de investimentos em torno de 25%.**”**
🅒 **“...** metade dos economistas consideram necessário novas medidas que levem o país a caminhar para a faixa de 25%.**”**
🅓 **“...** um entre dez economistas considera que são necessárias ao país as medidas que permitam caminhar para a faixa de 25%.**”**
🅔 **“...** não só os economistas, mas também os empresários, consideram necessário o país caminhar para a faixa de 25%.**”**

37. CEPERJ – “Os psicólogos têm tido bastante trabalho...” A palavra em destaque deve ser flexionada no plural na frase:

🅐 Crianças são ___ curiosas em relação aos fatos da vida.
🅑 Certas crianças são ___ desenvolvidas para discernirem o certo do errado.
🅒 Os pais conseguem ___ resultados ao colocarem limites para seus filhos.
🅓 As origens das distorções não são ___ conhecidas.
🅔 Todos conhecemos ___ os limites que devem ser impostos.

38. CEPERJ – “Hoje, se algum telejornal não der a notícia, milhares de sites vão furá-lo...” Apresenta concordância incorreta a seguinte frase:

🅐 As milhares de matérias que publicamos são interessantes.
🅑 Os milhares de sites que visitamos são conhecidos.
🅒 Os milhares de provedores que consultamos são estrangeiros.

- D Os milhares de pessoas que consultam a rede são inteligentes.
- E Os milhares de usuários da rede são beneficiados.

39. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

- A A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
- B Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
- C O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
- D Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
- E Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

40. NC-UFPR – Se, na frase "De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada", a expressão "a materialidade dos fatos" for substituída por "os fatos", serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente:

- A "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados."
- B "...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado."
- C "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados."
- D "...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada."
- E "...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado."

41. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a frase está de acordo com regras de uso da língua estabelecidas pela gramática normativa:

- A Houveram vários casos de gripe aviária em países do leste europeu.
- B Falta poucos dias para o início da copa do mundo de 2006.
- C Faz tempo que a população não enfrenta verões com temperaturas tão altas.
- D Fazem anos que líderes mundiais discutem a paz no Oriente Médio.
- E Há três dias atrás não tinham pessoas interessadas no imóvel.

42. CESGRANRIO – Quando se substitui a expressão destacada em “Existe pelo menos um par de boas razões para isso.” por pelo menos duas boas razões, a concordância, conforme a norma culta, será:

Ⓐ Devem haver.
Ⓑ Devem existir.
Ⓒ Pode existir.
Ⓓ É possível que hajam.
Ⓔ Provavelmente têm.

43. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à concordância verbal:

Ⓐ As casas, as ladeiras, tudo ficavam escondido pela neblina.
Ⓑ Existe na cidade monumentos a preservar.
Ⓒ Mistério e beleza convive em Ouro Preto.
Ⓓ Não ocorreu na cidade grandes mudanças.
Ⓔ Em Vila Rica viveram grandes poetas.

44. NCE-UFRJ – Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada:

Ⓐ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória.
Ⓑ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios.
Ⓒ A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas.
Ⓓ A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção.
Ⓔ A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

45. NCE-UFRJ – As regras de concordância nominal dizem que o adjetivo posposto a dois substantivos concorda com o mais próximo ou com o plural dos dois. No caso de “água e terra entrelaçadas”, a afirmativa correta, entre as que estão abaixo, é:

Ⓐ o adjetivo também poderia aparecer na forma “entrelaçada”;
Ⓑ a forma “entrelaçados” do adjetivo também estaria correta;
Ⓒ se anteposto, a única forma possível do adjetivo seria “entrelaçada”;
Ⓓ por coerência lógica, a única forma possível do adjetivo é “entrelaçadas”;
Ⓔ o adjetivo refere-se exclusivamente ao substantivo “água”.

46. FJPF – Tomando-se a oração “...incorporou-se a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços...” e efetuando-se alterações em sua redação, pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta, apresenta erro de concordância verbal a seguinte forma:

Ⓐ Foram incorporadas a qualidade e a excelência ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

B Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, incorporaram-se a qualidade e a excelência.

C A qualidade e a excelência incorporaram-se ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços.

D Ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços foi incorporada a qualidade e a excelência.

E A qualidade e a excelência, ao exercício de atividades produtivas de bens e serviços, foi incorporada.

47. FJPF – Entre as modificações feitas na frase "Infelizmente, essa é mais uma prova de que os procedimentos atuais de clonagem são ineficazes", a que contém erro de concordância é:

A Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz o método e os procedimentos atuais de clonagem.

B Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz os procedimentos e o método atuais de clonagem.

C Infelizmente, essa é mais uma prova de que é ineficaz tanto o método quanto os procedimentos atuais de clonagem.

D Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes o método e os procedimentos atuais de clonagem.

E Infelizmente, essa é mais uma prova de que são ineficazes os procedimentos e o método atual de clonagem.

48. FJPF – Consideradas as normas da língua padrão, a alternativa de concordância verbal entre parênteses é igualmente correta em:

A "De que lhe valia (valiam) aquele título de usineira, aquela fama de riqueza?"

B "Moradores vinham de muito longe consultar as mulheres e os filhos, que ficavam (ficava) em casa."

C "Muitos chegavam aflitos para que ela desse um jeito às mulheres, que estavam aperreadas sem que pudessem (pudesse) se aliviar dos filhos."

D "Podia se dizer que o povo do seu engenho não passava (passavam) necessidade."

E "Ali por perto moravam (morava) somente os mecânicos da fábrica, gente que vivia mais ou menos."

49. FEPESE – Assinale a alternativa correta:

A Vende-se apartamentos na praia mais bonita da ilha de Santa Catarina.

B Precisam-se de pedreiros para pequenas reformas.

C No futebol, nem sempre se obedecem às normas da CBF.

D Vaiou-se, por longo tempo, os apresentadores.

E Alugam-se casas para a próxima temporada de verão

50. FEPESE – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo “ser”:

Ⓐ Era duas da tarde quando a notícia foi veiculada.
Ⓑ Tudo foram desconfianças desnecessárias.
Ⓒ Nem tudo na vida é prazeres e ilusões.
Ⓓ Da minha casa até a de meu amigo é cinco quadras.
Ⓔ Isto será sonhos que jamais acontecerão.

51. NCE-UFRJ – “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

52. NCE-UFRJ – Assinale a frase com erro de concordância da palavra mesmo:

Ⓐ A Portuguesa, mesmo derrotada, não cairá para a segunda divisão.
Ⓑ Ela mesma arrumou toda a casa.
Ⓒ Joana é teimosa mesmo.
Ⓓ As folhas rasgaram-se por si mesmo.
Ⓔ Na mesma praça, no mesmo jardim.

53. FJPF – De acordo com a norma culta do idioma, preencha abaixo os parênteses com C para enunciado correto e E para enunciado errado.

( ) Algumas pessoas preferem mais sol do que dias chuvosos.
( ) Ele informou o resultado a seus amigos.
( ) Fazem já alguns anos que a pesquisa ocorreu.
( ) Haviam muitos pesquisadores no grupo.

A sequência que se obtém, de cima para baixo, é:

Ⓐ E – E – E – C;
Ⓑ E – C – E – C;
Ⓒ C – E – C – E;
Ⓓ C – C – E – E;
Ⓔ E – C – E – E.

54. **FJPF – De acordo com a norma culta da língua, há possibilidade de concordância facultativa – verbo no singular ou no plural – na seguinte frase:**

Ⓐ Deve haver (devem haver) muitos apreciadores dessa música.
Ⓑ Fazia-se (faziam-se) muitas perguntas acerca da poluição sonora.
Ⓒ Pode existir (podem existir) novas legislações a respeito.
Ⓓ Mais de um vizinho reclamou (reclamaram) do incômodo barulho.
Ⓔ Ele foi um dos que se insurgiu (se insurgiram) contra o excesso de ruído.

55. **FJPF – Recorre-se à concordância verbal ideológica na seguinte passagem:**

Ⓐ À Prefeitura de Belém cabe coletar o lixo e dar a ele uma destinação final não lesiva aos interesses da sociedade.
Ⓑ Só assim será possível evitar que ele vá se espalhar pelas ruas, atraindo animais transmissores de doenças.
Ⓒ Somente assim, também, teremos todos a garantia de que o lixo não vai acabar nos canais.
Ⓓ Nesse contexto, ocupa o centro das preocupações a questão do lixo urbano.
Ⓔ A pergunta paira no ar, por enquanto ainda sem resposta satisfatória.

56. **FGV – "Só 2,9 se encontravam."**

Assinale a alternativa em que, alterando-se o percentual, cometeu-se erro de concordância verbal:

Ⓐ Só 1,9% se encontrava.
Ⓑ Só 29% se encontravam.
Ⓒ Só 1% se encontrava.
Ⓓ Só 3% se encontravam.
Ⓔ Só 0,29% se encontravam.

57. **FGV – "Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos."**

Assinale a alternativa que não poderia substituir o verbo existem no trecho acima, sob pena de se incorrer em inadequação gramatical:

Ⓐ há de haver;
Ⓑ hão de existir;
Ⓒ haverá;
Ⓓ devem haver;
Ⓔ houve.

58. **CESGRANRIO – Coloque C ou E nos parênteses, conforme esteja certa ou errada a concordância nominal realizada:**

( ) Precisamos aceitar os fatos tais quais eles são.
( ) Não admirava nem um nem outro inventos.
( ) Comprou máquina fotográfica e celular moderno.

Assinale a sequência correta:

- Ⓐ C – E – C;
- Ⓑ C – E – E;
- Ⓒ C – C – C;
- Ⓓ E – E – C;
- Ⓔ E – C – C.

59. CESGRANRIO – Assinale a opção correta quanto à justificativa da concordância verbal, segundo a norma culta:

- Ⓐ "...mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho..." – O verbo está concordando com o sujeito "nada".
- Ⓑ "Houve uma época..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "uma época".
- Ⓒ "Alguém era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente." – O verbo destacado concorda com o sujeito "alguém".
- Ⓓ "Talvez seja esta a prova da sua existência:..." – O verbo concorda com o sujeito "esta".
- Ⓔ "em que cabia com folga nossa imaginação e inocência..." – O verbo está no singular concordando com o sujeito "que".

60. CESGRANRIO – Assinale a frase em que a concordância verbal está incorreta:

- Ⓐ Felizmente, a supervisora colhe as informações.
- Ⓑ Todas as pessoas aprovadas começam a trabalhar.
- Ⓒ O grupo de recenseadores recebe instruções.
- Ⓓ O candidato a recenseador faz as provas.
- Ⓔ Os funcionários do grupo aprende a entrevistar.

61. CESGRANRIO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância do verbo "fazer":

- Ⓐ Vai fazer dez dias que não saio de casa.
- Ⓑ Fazem dois meses que as notícias políticas surpreenderam o país.
- Ⓒ Uma noite, fazem onze anos, eu estava passeando de carro novo.
- Ⓓ Daqui a um mês, vão fazer três anos que a vida deles melhorou muito.
- Ⓔ Dia 12 último, fizeram 25 anos de atividades filantrópicas.

62. FEPESE – Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal correta:

- Ⓐ Pai e filhos acabou de sair.
- Ⓑ Chegou os jogadores e o técnico.
- Ⓒ Ainda falta cinco pessoas para o início da reunião.
- Ⓓ Todos os condôminos aprovaram a eleição do novo síndico.

63. FEPESE – Marque a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- Ⓐ O horário, o clima, o local, nada nos favoreciam.
- Ⓑ A mão de obra e o material subiram de preço.
- Ⓒ Vassouras ficam no Estado do Rio.
- Ⓓ Haverão melhores ocasiões para nos encontrarmos.
- Ⓔ Fazem dois meses que não chove.

64. FEPESE – Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

- Ⓐ Ele pulou longos capítulos e páginas.
- Ⓑ Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
- Ⓒ O narrador pulou longos páginas e capítulos.
- Ⓓ Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
- Ⓔ Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

65. FEPESE – Observando a concordância verbal e nominal, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ Os agricultores estão bastante felizes com a safra deste ano.
- Ⓑ O sr. Lobo foi quem colhemos menas maçãs neste ano.
- Ⓒ Vossa senhoria estais meia cansada.
- Ⓓ A água são necessário para o bom funcionamento do corpo humano.
- Ⓔ Estados Unidos importam as verduras fresca que nós plantamos.

66. NCE-UFRJ – "Trata-se de um mal irreversível." Colocando-se essa frase no plural, sua forma correta é:

- Ⓐ Tratam-se de uns males irreversíveis.
- Ⓑ Tratam-se de males irreversíveis.
- Ⓒ Tratam-se de dois males irreversíveis.
- Ⓓ Trata-se de dois males irreversíveis.
- Ⓔ Trata-se de males irreversíveis.

67. NCE-UFRJ – A alternativa em que o verbo deverá ficar somente no singular, diferentemente dos demais itens, nos quais poderá ir tanto para o singular quanto para o plural, é:

- Ⓐ Ou a depressão ou a doença acabará por matá-lo.
- Ⓑ Ou o romance ou o conto será lido nas férias.
- Ⓒ Ou o presidente ou o diretor chegará antes.
- Ⓓ Ou a minha ou a tua viagem entristece a todos.
- Ⓔ Ou o queijo ou a geleia será do agrado de todos.

68. NCE-UFRJ – Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ São bastante ____ tais ideias e opiniões sobre a ecologia. (difundidas)
Ⓑ Serão ____ tanto os animais quanto os homens. (prejudicados)
Ⓒ Torna-se muito ____ a área e os meios de atuação dos fiscais. (reduzidas)
Ⓓ Podem ser neste ponto ____ a morte dos dinossauros e a atual extinção das espécies. (comparadas)
Ⓔ Ficam ____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrados)

69. NCE-UFRJ – Há erro de concordância na opção:

Ⓐ Baleias e golfinho extintas.
Ⓑ Golfinho e baleia extinta.
Ⓒ Golfinhos e baleia extintos.
Ⓓ Golfinhos e baleia extinta.
Ⓔ Golfinhos e baleias extintos.

70. NCE-UFRJ – Num trecho de Frei Betto, aparecia o seguinte segmento:

"Famílias e escolas deveriam educar os alunos para lidar com perdas."

Se colocássemos a forma verbal "deveriam educar" no início da frase, ela deveria continuar a ser usada exclusivamente no plural. A frase abaixo em que a forma verbal deveria ser usada, obrigatoriamente no singular, é:

Ⓐ Tombaram-se prédios e bibliotecas.
Ⓑ Vieram pesquisadores e curiosos.
Ⓒ Chegaram 1,2% do grupo.
Ⓓ Estiveram presentes o aluno e a aluna.
Ⓔ Analisaram-se os regimes e o sistema.

71. NCE-UFRJ – "Depressão pós-parto ou pobreza costumam ser as justificativas..." Neste caso, a concordância se faz com a forma verbal no plural (costumam) porque o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído tanto a "depressão" como a "pobreza". A frase abaixo em que a forma verbal deve vir no singular é:

Ⓐ A filha ou o filho abandonado devem ter a proteção da lei.
Ⓑ A mãe ou o pai devem ser responsabilizados pelo mal causado aos filhos.
Ⓒ Menino ou menina abandonada devem ser objeto de adoção.
Ⓓ A educação ou a lei devem fazer com que as crianças não sofram.
Ⓔ Minas ou São Paulo devem ser a sede de uma ONG de proteção à criança.

72. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Moto é muito perigosa; por isso os pais devem desestimular seus filhos a usar esse veículo.
Ⓑ Após longas discussões e reiterados pedidos à Justiça, foram quebrados os sigilos telefônico e bancário dos envolvidos.

Ⓒ No relatório anual relativo a esta Diretoria, as atividades de cada um dos setores que a integram foram discriminados e quantificados.

Ⓓ Recorrendo a uma técnica fotográfica que utiliza raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente, foi possível recuperar a pintura.

73. FUMARC – A concordância está incorreta em:

Ⓐ Os agricultores necessitam de um sistema educativo que os ajudem a resolver os seus problemas.

Ⓑ Em face dessas circunstâncias, acredito que já não havia medida que as livrasse da prisão.

Ⓒ Nos arquivos indicados, não foram encontrados pelo perito quaisquer provas que incriminassem o ex-servidor.

Ⓓ É possível que exista documentos que comprovem a vigilância política durante a ditadura militar.

74. FUMARC – Trabalho aqui há dois anos. (fazer)

Já não há falantes dessa língua. (existir)

Tendo em vista a flexão verbal, a alternativa em que a substituição do verbo sublinhado pelo dos parênteses nas frases acima está corretamente indicada é:

Ⓐ faz – existem;

Ⓑ fazem – existe;

Ⓒ faz – existe;

Ⓓ fazem – existem.

75. NC-UFPR – Considere o seguinte conjunto de sentenças:

I. As emissoras de sinal aberto propõem gincanas atrapalhadas ao público. (A TV aberta)

II. A diferença, a julgar pela crise aguda que embrulha o mercado, já constitui um bom cartão de visita. (As diferenças)

III. Havia uma história de dívidas e cortes no orçamento assombrando as TVs abertas. (histórias)

IV. Foi preciso montar uma estrutura que já havia sido testada por profissionais experientes na área. (estruturas)

A substituição da expressão grifada pela que está entre parênteses não altera a flexão de nenhum dos verbos do período:

Ⓐ em III, apenas;

Ⓑ em I e III, apenas;

Ⓒ em II, apenas;

Ⓓ em II e IV, apenas;

Ⓔ em I e IV, apenas.

76. NC-UFPR – Suponha que um contribuinte quisesse solicitar providências às autoridades, a quem se dirigiu com a forma “Vossas Excelências”. Indique a alternativa em que esse pedido é feito com o uso adequado das formas pronominais:

🅐 Quero solicitar-vos que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de vossa responsabilidade.
🅑 Quero solicitar-lhes que adotem medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅒 Quero solicitar-lhe que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de sua responsabilidade.
🅓 Quero vos solicitar que adoteis medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é da responsabilidade de Vossas Excelências.
🅔 Quero te solicitar que adote medidas para mudar essa situação, que, sem dúvida, é de tua responsabilidade.

77. NC-UFPR – Indique a alternativa que segue as normas de concordância do português escrito:

🅐 A grande maioria dos consumidores está satisfeita com os serviços do supermercado.
🅑 Houveram pequenos problemas na execução do projeto, que no momento já foram solucionados.
🅒 O gerente e sua equipe foi surpreendido com a publicação da denúncia no jornal.
🅓 Foi eliminado da lista, antes da publicação, os nomes dos candidatos que não apresentaram a documentação exigida.
🅔 Na dianteira das pesquisas sobre nanotecnologia está os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

78. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que a expressão grifada pode ser substituída pela que está entre parênteses sem necessidade de ajustes na concordância verbal e/ou nominal:

🅐 O esforço – cerca de dois milhões de mensagens – derrubou o Partido Popular do governo. (As manifestações)
🅑 Seriam necessárias muitas gerações de usuários para conseguir mudar a configuração do polegar. (séculos de uso dos celulares)
🅒 Os jovens espanhóis e o Partido Socialista mobilizaram a população por meio de mensagens em celulares. (o Partido Socialista)
🅓 O fascínio nipônico por esta forma de comunicação é tamanho que muitos jovens têm amigos que nunca viram. (O interesse dos japoneses)
🅔 No Japão, a obsessão pelas telemensagens é tamanha que os adolescentes ficaram conhecidos como “tribo do polegar”. (o uso de telemensagens)

79. FUMARC – A concordância nominal está correta, exceto em:

Ⓐ Férias é bom quando se tem dinheiro.
Ⓑ Com esse calor, cerveja seria ótimo.
Ⓒ É necessário chuva para salvar as plantações.
Ⓔ É vedado a entrada de pessoas estranhas ao setor.

80. FUMARC – A concordância verbal está correta em:

Ⓐ As chamadas calças “cargo” são aquelas cheias de bolsos onde cabem tudo.
Ⓑ Chegou o resultado dos exames de sangue e também as tomografias da coluna cervical e da mandíbula.
Ⓒ Muitos homens não se cuidam como deveriam porque a sociedade os ensinam a ser duros e a sofrer silenciosamente.
Ⓓ Uma cena que se repetiu várias vezes na entrada do teatro foi a de pessoas vestidas a rigor mendigando ingressos a quem quer que lhes parecessem rico e generoso.

81. FJPF – Entre as alternativas abaixo, apresenta erro de concordância verbal:

Ⓐ Sempre existirão conceitos díspares sobre a tendência e sua manifestação.
Ⓑ Poderia haver noções acadêmicas sobre a tendência que eu desconhecesse.
Ⓒ Haverá de haver manifestações mais atuais sobre a tendência em nosso próximo encontro.
Ⓓ Considerou-se inaceitáveis as recentes propostas científicas sobre as tendências.
Ⓔ Mais de uma proposta sobre o conceito de tendência é aceita pelos especialistas.

82. FJPF – Complete as lacunas das frases abaixo com os termos entre parênteses, observando a concordância, de acordo com a norma culta da língua.

I. É preciso ter mais paciência e ___ acomodação. (menos)
II. Havia razões ___ para que não se separassem. (bastante)
III. Calma é ___ para um casamento feliz. (necessário)
IV. A esposa estava ___ furiosa com suas atitudes. (meio)

Observando a ordem de cima para baixo, a sequência correta será:

Ⓐ menos – bastante – necessário – meio;
Ⓑ menos – bastantes – necessário – meio;
Ⓒ menas – bastante – necessário – meia;
Ⓓ menas – bastante – necessária – meia;
Ⓔ menos – bastantes – necessária – meio.

83. FJPF – “Proibido cantar” A alternativa abaixo em que a concordância com a palavra “proibido” está errada é:

Ⓐ É proibido sair pelos fundos.
Ⓑ É proibido saída pelos fundos.
Ⓒ Está proibido sair pelos fundos.
Ⓓ É proibida a saída pelos fundos.
Ⓔ A saída pelos fundos está proibido.

84. NCE-UFRJ – Num relatório, um pesquisador escreveu o seguinte:

“Mais de um participante do Congresso admitiu que dois milhares de folhas de papel eram mais do que suficientes.”

Pode-se afirmar sobre esse segmento que:

Ⓐ ele não apresenta qualquer erro gramatical;
Ⓑ a forma do verbo “admitir” teria que ser usada no plural;
Ⓒ o numeral “dois” deveria ser trocado por “duas”;
Ⓓ o adjetivos “suficientes” deveria ser usado no singular;
Ⓔ o verbo “ser” deveria ser usado no singular.

85. NCE-UFRJ – Numa frase como “Cerca de 13% da população brasileira ingressa no nível superior”:

Ⓐ a expressão “cerca de” apresenta uma quantidade precisamente determinada;
Ⓑ a forma verbal “ingressa” concorda com “13%”;
Ⓒ haveria uma outra possibilidade de concordância verbal;
Ⓓ a ação verbal não é atribuída a nenhum sujeito;
Ⓔ a omissão da locução “cerca de” obrigaria que a forma verbal fosse para o plural.

86. NCE-UFRJ – “...especialmente nas redes federal e estadual de São Paulo.” O mesmo tipo de concordância que ocorre entre “redes” e “federal e estadual” repete-se em:

Ⓐ “...primeira e segunda séries.”
Ⓑ “...faculdade e escola particulares.”
Ⓒ “...aluno e aluna carentes.”
Ⓓ “...intenso estudo e trabalho.”
Ⓔ “...mês e semana trabalhosa.”

87. NCE-UFRJ – Concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase.

Em relação à concordância nominal, a frase que segue as normas previstas na gramática é:

Ⓐ Muito obrigado, agradeceu ela ao motorista.
Ⓑ Finalmente estou quites com o serviço militar.

Ⓒ Meu amor, estou enviando anexo umas fotos.
Ⓓ Aqueles jovens sós desejavam companhia.
Ⓔ Hoje há menas tarefas de casa, para serem feitas.

88. FJPF – As normas de concordância nominal possibilitam ao falante, ao lado da forma usada no texto, a escolha do adjetivo na forma sugerida em:

Ⓐ "...assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários..." / secundário.
Ⓑ "...terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro." / imoral.
Ⓒ "Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros..." / enaltecidas.
Ⓓ "A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos." / audaciosas.
Ⓔ "...não foi fortuita a circunstância de se terem encontrado neste continente..." / fortuito.

89. FJPF – Do ponto de vista da concordância, o verbo sublinhado no período "O universitário brasileiro em geral espera que os aspectos de qualidade dos cursos que fazem dependam dos seus professores" está:

Ⓐ gramaticalmente incorreto;
Ⓑ concordando gramaticalmente com o termo sujeito;
Ⓒ gramaticalmente correto, mas numa forma em desuso;
Ⓓ concordando gramaticalmente com o termo predicativo;
Ⓔ concordando ideologicamente com o termo sujeito.

90. CESGRANRIO – "Os mares parecem guardar a resposta sobre a origem da vida..."

Indique a opção que não reescreve adequadamente a sentença acima, de acordo com a norma culta.

Ⓐ Os mares parece que guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓑ Os mares guardam – parece – a resposta sobre a origem da vida.
Ⓒ Parecem os mares guardarem a resposta sobre a origem da vida.
Ⓓ Parece que os mares guardam a resposta sobre a origem da vida.
Ⓔ Que os mares guardam a resposta para a origem da vida parece.

91. Há erro de concordância em:

Ⓐ Pensou-se que faltava algumas pessoas importantes à reunião.
Ⓑ Anexas ao relatório vão as duas vias deste documento.
Ⓒ Podia haver várias divergências no recinto.
Ⓓ Mais de um orador falou sobre desafios.
Ⓔ Faz anos que ele comparece ao debate.

92. FEPESE – Leia atentamente as proposições abaixo:

____ de fiscais eficientes.

José e eu ____ passar no concurso.

Luís saiu de manhã, _____ ainda estava muito frio.

Sabe-se que ____ muitos acidentes naquela época.

____ dez dias que meu irmão partiu para o Canadá.

Espero que Vossa Senhoria ____ a meu pedido.

Assinale a opção que preenche, de forma sequencial e correta, as lacunas.

Ⓐ Precisam-se – querem – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓑ Precisa-se – queremos – quando – houve – Faz – atenda.
Ⓒ Precisa-se – queremos – onde – houveram – Faz – atenda.
Ⓓ Precisam-se – queremos – onde – houve – Fazem – atendais.
Ⓔ Precisa-se – queremos – quando – houveram – Fazem – atenda.

93. NC-UFPR – Escolha a alternativa em que a sentença foi escrita de acordo com as normas cultas de concordância:

Ⓐ Falta muitas informações para que se possa estabelecer a relação entre o carnaval e o samba.
Ⓑ Começou a surgir, a partir do século 19, ritmos que depois passaram a caracterizar o carnaval brasileiro.
Ⓒ Xingamento, correria e perseguição era as brincadeiras mais comuns dos carnavais dos primeiros tempos.
Ⓓ Quando o carnaval chegou ao Brasil, faziam séculos que ele tinha sido criado.
Ⓔ Havia brincadeiras violentas no carnaval brasileiro dos primeiros tempos.

94. FUMARC – A concordância verbal se faz, corretamente, no singular ou no plural, exceto em:

Ⓐ Um milhão de torcedores lotou o Mineirão. / Um milhão de torcedores lotaram o Mineirão.
Ⓑ Gabriela era uma das meninas que mais estudava. / Gabriela era uma das meninas que mais estudavam.
Ⓒ Os Estados Unidos não assinou o Tratado de Kioto. / Os Estados Unidos não assinaram o Tratado de Kioto.
Ⓓ A multidão de ecologistas protestou aos quatro cantos. / A multidão de ecologistas protestaram aos quatro cantos.

95. FUMARC – A concordância nominal está correta em:

Ⓐ Uma vez transcorridos, sem manifestação do interessado, o prazo de dez dias que lhe fora concedido para regularizar sua situação, foram tomadas as medidas legais cabíveis.

B Ao contrário do que dizem os boatos veiculados pela imprensa, Sua Excelência anda muito preocupada com a segurança em nossa cidade.

C No último ano, o governo promoveu melhorias diversas, como o reajuste de vencimentos dos servidores, obras de infraestrutura e de saneamento, entre outros.

D Foi realmente necessário a criação de um novo mecanismo de controle de constitucionalidade, a ADC, a fim de reduzir os custos transacionais na implementação da política fiscal.

96. NCE-UFRJ – "Há tantas famílias querendo adotar bebês." A alternativa abaixo que substitui incorretamente a forma do verbo "haver" é:

A Pode haver.
B Deve haver.
C Podem existir.
D Há de haver.
E Deve existir.

97. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

A Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendia fazer.
B Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazer.
C Por falta de verba, foi suspensa as experiências que se pretendiam fazerem.
D Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendiam fazerem.
E Por falta de verba, foram suspensas as experiências que se pretendia fazer.

98. CETRO – Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal:

A Não havia razões bastantes para que se duvidasse das palavras do réu.
B Não haviam razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.
C Não haviam razões bastante para que se duvidassem das palavras do réu.
D Não havia razões bastante para que se duvidasse das palavras do réu.
E Não havia razões bastantes para que se duvidassem das palavras do réu.

99. DAVES – "A continuidade do sistema de blindagem na economia, com a manutenção dos eixos da estabilização, e a importância da real política de interesses partidários, vital para sustentação da base governamental, estão colaborando para raspar da imagem de Lula a tintura carismática que, até bem pouco, envernizava totalmente seu perfil."

No texto lido, a palavra "vital"

A está empregada no singular para enfatizar a expressão "importância da real política".

Ⓑ deveria ter sido empregada no plural para concordar em número com a expressão “interesses partidários”.

Ⓒ está empregada no singular porque se refere à palavra “política” e com ela concorda em número.

Ⓓ está empregada no singular, desobedecendo à exigência de concordância, para surtir efeito estilístico.

Ⓔ está empregada no singular por exigência da preposição que a segue imediatamente.

100. NUCEP – Observe a concordância dos verbos nos enunciados seguintes e identifique aquele em que essa concordância se fez conforme as regras da norma padrão:

Ⓐ No final do século XIX e início do século XX, notável presença de instituições e populações estrangeiras foram observadas na região da fronteira brasileira.

Ⓑ Segundo informações recentes, a construção de mais três escolas estão nos planos da Secretaria de Educação do Estado.

Ⓒ Segundo os analistas ambientais do Ibama, a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva amazônica comprometeram os efeitos ecossistêmicos positivos da área.

Ⓓ O conhecimento existente sobre as leis brasileiras está disperso e a discussão e a identificação dessa questão devem constituir prioridade nacional.

Ⓔ A pesquisa sociológica levada a efeito por grandes projetos coletivos dos anos 70 confirmaram a hipótese sobre o caráter excessivo da legislação brasileira.

101. COSEAC-UFF – Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

Ⓐ “Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.”

Ⓑ “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.”

Ⓒ “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.”

Ⓓ “Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.”

Ⓔ “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.”

102. COSEAC-UFF – Na oração "Existem soluções e diagnósticos para todos os gostos", a concordância verbal foi feita de acordo com as normas da língua padrão. Dos itens abaixo, aquele em que está incorreto, porque deixou de ser observada norma de concordância, é:

Ⓐ Hão de existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓑ Pode haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓒ Hão de haver soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓓ Devem existir soluções e diagnósticos para todos os gostos.
Ⓔ É provável que haja soluções e diagnósticos para todos os gostos.

103. COSEAC-UFF – Determinado falante, tentando reescrever no plural a frase "Não se trata, ao que parece, de um caso isolado", fica indeciso entre dar-lhe uma das seguintes formas:

I. Não se tratam, ao que parece, de casos isolados.

II. Não se trata, ao que parecem, de casos isolados.

III. Não se tratam, ao que parecem, de casos isolados.

IV. Não se trata, ao que parece, de casos isolados.

De acordo com as normas de concordância da língua, ele deveria escrever:

Ⓐ na forma I;
Ⓑ facultativamente, nas formas I e II;
Ⓒ facultativamente, nas formas II e III;
Ⓓ facultativamente, nas formas III e IV;
Ⓔ na forma IV.

104. COSEAC-UFF – Em muitos contextos, a concordância do verbo com o sujeito da oração pode ser feita de maneira facultativa, observando-se os aspectos gramaticais e estilísticos, como na frase "A maioria dos escritores já aderiu (ou aderiram) à novidade que consiste na publicação de livros eletrônicos".

Entre as frases abaixo, todas com concordância verbal facultativa, a que só admite uma única forma de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

Ⓐ João Ubaldo foi um dos autores que aceitou sem reservas o livro eletrônico.
Ⓑ Em muitas locadoras da cidade, alugam-se *e-books* dos mais variados autores.
Ⓒ Surgiu, no mercado editorial, mais uma editora e mais dois autores comprometidos com a tecnologia do *e-book* .
Ⓓ Não só o escritor João Ubaldo como também o livreiro Carlos Augusto Lacerda acreditam no sucesso do livro eletrônico.
Ⓔ Grande parte dos autores teve a atitude inovadora de Ubaldo Ribeiro.

105. COSEAC-UFF – A concordância nominal que contraria a norma preconizada por nossas gramáticas encontra-se em:

Ⓐ ...modelos e comportamento ainda embrionário...
Ⓑ ...qualidade e poder divino...
Ⓒ ...elos e redes interativas...
Ⓓ ...ideais e concepção mais antropocêntricas...
Ⓔ ...cultura e desenvolvimento ecológicos...

106. COSEAC-UFF – Considerando-se as normas da língua culta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela que está correta do ponto de vista da concordância verbal é:

Ⓐ Os casos de dependência de internet aumenta a cada ano em todo o mundo.
Ⓑ Os pais, além do jovem, precisa se preocupar com o uso prolongado do computador.
Ⓒ Nenhum dos adolescentes atendidos tiveram alta ainda.
Ⓓ Novos grupos de acompanhamento psicoterápico começarão amanhã.
Ⓔ Cada um dos pacientes apresentaram um perfil de dependência bem distinto.

107. FUNRIO – As frases abaixo reúnem algumas das considerações que o texto apresenta sobre o papel da imprensa na sociedade de hoje, mas, em uma delas, a construção sintática está em desacordo com os padrões formais da língua. Assinale-a:

Ⓐ Não deveria haver tantas mentiras e manipulações em nome da grande pátria.
Ⓑ Há corporações cujas pressões econômicas levam muitos veículos a omitir informações.
Ⓒ Fazem séculos que a liberdade de expressão busca compensar as pressões do Estado.
Ⓓ A maioria dos jornalistas pode ser acusada de não contar a verdade para seus leitores.
Ⓔ Os Estados Unidos votaram contra a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas.

108. FUNRIO – Segundo o padrão formal da língua, há desvio de concordância na opção:

Ⓐ 17,2% dos jovens brasileiro continuam fumando;
Ⓑ 18,2% deixaram de fumar;
Ⓒ 18,2% da população brasileira com mais de 15 anos deixaram o cigarro;
Ⓓ 17,2% continuam fumando;
Ⓔ 65% de fumantes pensam em parar de fumar.

109. FEC – Na frase "À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças", respeitou-se a sintaxe de concordância do verbo haver. O mesmo verbo, entretanto, está empregado incorretamente na frase:

Ⓐ Tinha confiança no futuro, pois haveria de haver dias melhores.
Ⓑ Muitos erraram; entretanto poucos o hão reconhecido.
Ⓒ Advertiria não só o aluno, como a todos que houvessem de advertir-se.
Ⓓ Os jovens foram condenados sem que houvesse provas convincentes.
Ⓔ Atendemos muitos pedidos, mas inúmeros outros haviam para atender.

110. FEC – Entre as modificações feitas abaixo na frase:

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes", a única gramaticalmente inadmissível é:

Ⓐ Até os doentes parece que estão mais felizes.
Ⓑ Mesmo os doentes parecem serem mais felizes.
Ⓒ Mesmo os doentes parecem que são mais felizes.
Ⓓ Até os doentes parece serem mais felizes.
Ⓔ Mesmo os doentes parecem estar mais felizes.

111. VUNESP – Na frase "Então apareceram os bichos", a concordância verbal está correta. Assinale a alternativa em que há erro de concordância verbal:

Ⓐ Feito o exame da obra, é pedido os documentos.
Ⓑ Já chegaram o presidente e sua comitiva.
Ⓒ Nem eu nem ele o conhecemos.
Ⓓ Poucos de nós conhecemos nossos direitos.
Ⓔ Espero que Vossa Senhoria faça boa viagem.

112. CCV-UFC – Assinale a alternativa cujo verbo grifado admite outra concordância, conforme a norma gramatical:

Ⓐ "...a maioria das pessoas 'tomasse' a ciência como um 'deus.'"
Ⓑ "...muitas ainda acreditam que a Ciência e a Tecnologia provocam..."
Ⓒ "O conhecimento científico e tecnológico, (...), é uma forma que..."
Ⓓ "Ao mesmo tempo em que ultrapassou os seus limites de bondade."
Ⓔ "...a escassa reflexão sobre a forma e o modelo do conhecimento produzido traz algumas consequências negativas..."

113. VUNESP – Leia as frases.

I. Devem fazer muitos anos que os chineses usam pauzinhos para comer.

II. Comer com palitos orientais pode causar artrose, haja visto o número de pessoas com essa doença.

III. A população chinesa está meio preocupada com a artrose causada pelo uso dos pauzinhos.

Quanto à concordância verbal e nominal, apenas:

- A I está correta;
- B II está correta;
- C III está correta;
- D I e II estão corretas;
- E II e III estão corretas.

114. FEC – A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- A O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- B Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- C Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- D Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- E As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

115. UPENET – Leia os versos abaixo e responda.

"Em Pasárgada tem tudo

[...]

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas" **(Manuel Bandeira)**

O emprego do verbo ter nos contextos acima é característico da língua popular. Assinale a alternativa em que a substituição desse verbo se faz de acordo com a língua culta:

- A Deve haver telefone automático. / Existe prostitutas bonitas.
- B Existe telefone automático. / Deve existir prostitutas bonitas.
- C Há alcalóide à vontade. / Há prostitutas bonitas.
- D Deve haver tudo. / Devem haver prostitutas.
- E Existe alcalóide à vontade. / Existe prostitutas bonitas.

116. FEC – A alternativa em que, sem prejuízo das normas de concordância, a forma verbal sugerida pode substituir a forma empregada no texto é:

- A "A tripulação se ressente da falta de alimentos frescos." / ressentem.
- B "A má conservação dos alimentos é um problema grave." / são.
- C "Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados." / disfarçarem.
- D "Talvez venham daí as febres e diarreias que atormentam a todos." / atormenta.
- E "Essas doenças não só minam o corpo como entorpecem a mente." / entorpece.

117. FEC – De acordo com as regras de concordância, está incorreta a frase:

Ⓐ Entre os atos praticados, este era um dos que tinham natureza formal.
Ⓑ Nenhum dos atos praticados eram de cunho formal.
Ⓒ Os atos formas e materiais, um e outro são fruto da vontade.
Ⓓ Quanto aos atos formal e material, ambos são fruto da vontade.
Ⓔ Mais de um ato praticado era de natureza formal.

118. FEC – Quanto à concordância, a frase mal construída é:

Ⓐ Não foi eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓑ Não fui eu quem me referi a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓒ Não fui eu que me referi a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓓ Não fui eu quem se referiu a esse ato na conferência da semana passada.
Ⓔ Não foi ele que se referiu a esse ato na conferência da semana passada.

119. FEC – Em: "O relógio da varanda bate dez horas.", encontra-se correta a concordância verbal, o mesmo, porém, não se podendo afirmar de uma das opções a seguir; indique-a:

Ⓐ Nem um nem outro acatou a decisão.
Ⓑ Os brasileiros somos esperançosos.
Ⓒ Mais de um aluno faltou à aula.
Ⓓ Ele foi um dos que mais trabalhou em prol dos necessitados.
Ⓔ Vinte por cento dos inscritos confirmou a matrícula.

120. FEC – No trecho: "A noite vai ficando velha...", observa-se a concordância nominal, de acordo com as normas gramaticais vigentes, o que não acontece, entretanto, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Estavam abandonados a empresa, a indústria e o casarão.
Ⓑ Referia-se à vaidade e orgulho excessivo.
Ⓒ É necessário a ajuda de todos.
Ⓓ Havia bastantes motivos para tal desfecho.
Ⓔ Deveremos todos permanecer alerta e conscientes.

121. FEC – As frases a seguir contêm lacunas no lugar dos verbos.

I. Cada um dos animais ____ receber tratamento adequado às suas necessidades.

II. Não só os ursos, mas também os elefantes daquele zoológico ____ falta de espaço.

III. Todo mês, ____ para o zoológico municipal as aves apreendidas pelo Ibama.

Os verbos que, respectivamente, completam corretamente as lacunas estão em:

Ⓐ deve – sente – encaminham-se;
Ⓑ devem – sente – encaminham-se;

Ⓒ deve – sente – encaminham-se;
Ⓓ devem – sentem – encaminha-se;
Ⓔ deve – sentem – encaminham-se.

122. FEC – A alternativa em que a concordância é facultativa, podendo o verbo, conforme indicado, empregar-se na terceira pessoa do singular ou do plural, é a seguinte:

Ⓐ “Há cerca de 50 anos não havia televisores em nossas casas.” (haviam).
Ⓑ “...e ninguém tinha ideia sobre o que fazia as estrelas brilharem...” (faziam).
Ⓒ “...os conhecimentos científicos certamente o ajudarão a tomar decisões mais equilibradas.” (ajudará).
Ⓓ “...de difundir democraticamente estes conhecimentos e aplicações, fazendo-os chegar a todas as nações e todos os membros de suas comunidades...” (chegarem).
Ⓔ “O grande vulto das descobertas da ciência e das criações de tecnologia e o imenso poder que propiciam às nações...” (propicia).

123. FEC – Ao reescrever-se a voz passiva analítica em passiva pronominal, cometeu-se um erro de concordância verbal na seguinte alternativa:

Ⓐ “...mas essa carga geralmente é consumida nos primeiros dias de viagem...” / ...mas consome-se geralmente essa carga nos primeiros dias de viagem.
Ⓑ “Os temperos fortes são usados para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.” / Usa-se os temperos fortes para disfarçar o gosto dos alimentos deteriorados.
Ⓒ “As refeições são preparadas num fogão a lenha existente no convés.” / Preparam-se as refeições num fogão a linha existente no convés.
Ⓓ “As necessidades são feitas diretamente no mar.” / Fazem-se as necessidades diretamente no mar.
Ⓔ “Seu estojo é composto de seis navalhas...” / Compõe-se seu estojo de seis navalhas...

124. FCC – Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

Ⓐ Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
Ⓑ Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.
Ⓒ Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
Ⓓ Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
Ⓔ Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

125. FCC – Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

Ⓐ Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos nova-iorquinos.

Ⓑ Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.

Ⓒ Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.

Ⓓ Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

Ⓔ Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro.*

126. CESGRANRIO – Observe o período abaixo:

"Você tem sido um vizinho muito compreensivo, e eu ando meio relapso na criação de meu bicho de estimação."

Substituindo-se as palavras em destaque por seus correspondentes plurais, mantendo-se a norma padrão de concordância, chega-se ao seguinte período:

Ⓐ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos nas criações de nossos bichos de estimações.

Ⓑ Vocês têm sido um vizinho muito compreensivo, e nós andamos meio relapso na criação de meus bichos de estimação.

Ⓒ Vocês têm sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓓ Vocês tem sido um vizinho muito compreensivos, e nós andamos meios relapsos na criação de nossos bichos de estimação.

Ⓔ Vocês tem sido vizinhos muito compreensivos, e nós andamos meio relapso nas criações de meus bichos de estimação.

127. CESGRANRIO – A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma padrão, sem provocar contradição de significado, é:

Ⓐ O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

Ⓑ Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

Ⓒ Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

Ⓓ Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

Ⓔ Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

128. FUNCAP – A concordância está de acordo com a norma padrão, na frase:

Ⓐ Tratam-se de opiniões diferentes sobre a identidade do pé de milho.

Ⓑ São opiniões – seja do primeiro amigo ou do segundo – que mantém a dúvida do leitor sobre a identidade do vegetal.

Ⓒ Há conceitos, no interior do texto, que podem ser interpretados de diferentes formas pelo leitor.
Ⓓ Detesta-se comparações surrealistas, mas o vegetal parecia um cavalo.
Ⓔ Secou as pequenas folhas, pareciam que iam morrer.

129. MOURA MELO – Indique a alternativa incorreta acerca da concordância nominal:

Ⓐ Depois de te esperar por duas horas no restaurante, estamos quites.
Ⓑ Na confraternização de final de ano, a oitava e a nona série foram muito indisciplinadas.
Ⓒ Eu já lhe expliquei mais de mil vezes que nem um nem outro alimento é saudável.
Ⓓ A encomenda dos soldados vão anexas aos uniformes.

130. MOURA MELO – Analise as assertivas abaixo acerca da concordância dos termos:

I. Com o dinheiro da herança, comprou-se dois terrenos.

II. Hoje faz exatamente três semanas que estou grávida.

III. O calote será enorme, haja visto seu saldo bancário.

Ⓐ I e III estão corretas.
Ⓑ Apenas II está correta.
Ⓒ II e III estão corretas.
Ⓔ Apenas I está correta.

131. FAPIPA – Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

Ⓐ "Nove parentes da moça também não apresentavam impressões digitais."
Ⓑ "Sprecher explica que não só as pontas dos dedos detêm padrões exclusivos para cada humano."
Ⓒ "A análise dessas marcas permitem conhecer mais sobre a característica das pessoas..."
Ⓓ "Apenas 4 famílias no mundo foram diagnosticadas com a doença."
Ⓔ "...a ausência total das marcas na ponta dos dedos não traz maiores problemas..."

132. CESGRANRIO – De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

No trecho a seguir, a flexão dos adjetivos expressos e geradas segue esse uso padrão.

"Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com

qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer.”

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a:

Ⓐ conteúdos e contribuições;
Ⓑ conhecimentos e interações;
Ⓒ alunos e contribuições;
Ⓓ conteúdos e interações;
Ⓔ estudantes e contribuições.

133. UPENET – Observe as afirmativas abaixo sobre concordância nominal:

I. “Cresceu tão rápido e demais, São Paulo! Viajou no tempo qual falcão alado. Tornou-se próspero, tão forte e valoroso.” – os adjetivos sublinhados neste trecho concordam com o termo “tempo”.

II. “Dentro do bonde, um anúncio bem visível” – se o termo sublinhado estivesse no plural, estaria correto o trecho: Dentro do bonde, uns anúncios bem visíveis.

III. “Pro passageiro ficar bem informado” – substituindo-se o termo sublinhado por passageiras, estaria correto o trecho: Pras passageiras ficarem bem informadas.

IV. “- Mas que apito tão lindo e demorado!” – se se acrescentasse o termo sineta após apito, estaria correto o trecho: Mas que apito e sineta tão lindas e demoradas.

Somente está correto o que se afirma em:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ II, III e IV;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ II e III.

134. UPENET – “Sei que ainda há muitos descontentes.”

A seguir, apresentam-se várias reconstruções da frase, ora com o verbo haver, ora com o existir. Uma construção, entretanto, é inadmissível quanto à concordância. Assinale-a.

Ⓐ Sei que ainda existirão muitos descontentes.
Ⓑ Sei que ainda deverão haver muitos descontentes.
Ⓒ Sei que ainda podem existir muitos descontentes.
Ⓓ Sei que ainda existem muitos descontentes.
Ⓔ Sei que ainda vai haver muitos descontentes.

135. UPENET – Leia o anúncio abaixo:

GERENTES DE LOJA

Requisitos:

***Experiência mínima de 3 anos de gerência.**

***Sexo feminino.**

***Idade entre 30 e 40 anos.**

***Nível superior.**

***Usuária de computador.**

***Salário Excepcional**

Os interessados deverão enviar currículos com foto para rua das Belezas, n. 10, Recife – PE, CEP 51031-420. Recursos Humanos.

Este anúncio apresenta uma inadequação de concordância nominal em:

Ⓐ Os interessados deverão enviar.
Ⓑ Idade entre 30 e 40 anos.
Ⓒ Gerentes de loja.
Ⓓ Nível superior
Ⓔ Experiência mínima de 3 anos em gerência.

136 – ACAFE – Quanto à concordância verbal e nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

Ⓐ Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.
Ⓑ Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
Ⓒ Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
Ⓓ Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
Ⓔ Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

137. COPEVE-UFT – Analise os enunciados abaixo quanto ao uso do advérbio:

I. Elas estão meio cansadas.

II. Parece que há menas gente hoje.

III. As crianças parecem meio inquietas.

IV. A menina estava meia triste.

V. Hoje há muito menos gente do que ontem.

De acordo com a linguagem culta, podemos dizer que:

Ⓐ I, III e V estão corretas;
Ⓑ II, IV e V estão erradas;
Ⓒ III, IV e V estão corretas;
Ⓓ todas estão corretas.

138. FEC – Em: "Quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação...", observa-se:

Ⓐ erro quanto à norma culta de concordância do português contemporâneo;
Ⓑ concordância exclusiva da norma corrente em Portugal;
Ⓒ concordância ideológica, não concordância com a morfologia do sujeito;
Ⓓ concordância característica do estilo afetado de certos falantes da língua;
Ⓔ uma gralha, ou cochilo de impressão.

139. FEC – Na oração "China, Austrália e partes dos Estados Unidos estão na mira da catástrofe", o sujeito composto leva o verbo para o plural. Das alterações feitas a seguir na redação da oração, apresenta erro de concordância a seguinte:

Ⓐ Os Estados Unidos está na mira da catástrofe.
Ⓑ China e Austrália estão na mira da catástrofe.
Ⓒ Parte da Europa está na mira da catástrofe.
Ⓓ Partes da Europa e Estados Unidos estão na mira da catástrofe.
Ⓔ Não só a China e a Austrália, mas também a Europa e os Estados Unidos estão na mira da catástrofe.

140. FEC – Na passagem "...valores já quase desaparecidos...", destaca-se a concordância nominal, segundo as regras gramaticais vigentes, o que não podemos afirmar de uma das afirmativas a seguir. Assinale-a:

Ⓐ Continuavam inabitados a palhoça, a casa e o chalé.
Ⓑ Pareceu-me orgulho e vaidade excessivas.
Ⓒ Buscava fatos o mais elucidativos possível.
Ⓓ Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
Ⓔ Havia bastantes razões para negarmos o pedido.

141. UPENET – Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção correta em relação à concordância verbal e nominal.

Ⓐ Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
Ⓑ Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
Ⓒ Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.

Ⓓ É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.

Ⓔ Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

142. NCE-UFRJ – “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevermos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

Ⓐ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.

Ⓑ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.

Ⓒ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.

Ⓓ A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.

Ⓔ A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

143. FJP – No tocante à concordância, há má construção gramatical na seguinte alternativa:

Ⓐ As internações por si sós já causam certos distúrbios psicológicos aos pacientes.

Ⓑ Distúrbios e alterações psicológicos são normais em pacientes hospitalares.

Ⓒ Mais de um paciente sofria de ilusões em face de distúrbios mentais

Ⓓ Os médicos consideravam inevitável nos pacientes pequenas alterações psicológicas.

Ⓔ Uma e outra alteração psicológica podem afetar os pacientes hospitalizados.

144. FJPF – Por vezes, é possível utilizar o verbo facultativamente no singular ou no plural, sem ferir o prescrito pela norma culta da língua, como ocorre na frase:

Ⓐ Avisa/Avisam seus netos dos perigos da friagem apenas as avós dedicadas.

Ⓑ Algum de nós já leu/ eram este artigo?

Ⓒ Ventos, sereno, noites frias, nada acarreta/acarretam doenças respiratórias.

Ⓓ A maior parte das pessoas contrai/contraem resfriados nesta época do ano.

Ⓔ Naquela loja, vende-se/vendem-se microscópios de qualidade.

145. CESGRANRIO – Assinale a opção em que há erro de concordância:

Ⓐ Havia muitas informações no mundo que não mereciam a digitalização.

Ⓑ Os Estados Unidos prometem lutar a favor da paz.

Ⓒ Cinquenta *petabytes* contém incrível quantidade de informação.

Ⓓ Seguem anexas as informações sobre o processo da biblioteca.

Ⓔ O projeto está com problemas, haja vista os erros do relatório.

146. FURB – Complete as lacunas do seguinte texto, obedecendo às regras de concordância verbal:

"Que profusão de mosquitos! Mosquitos nas pontas dos dedos, nas solas dos pés, na raiz dos cabelos, – uns espantosos mosquitos que nos ____ a viver debaixo de cortinados, e mesmo assim com pouca segurança, porque as camas de Orissa não ____ colchões, mas apenas cadarços cruzados. (Camas de clima quente, admirável solução para as noites de canícula, mas que ____ todo o serviço dos mosquiteiros, pois desgraçadamente, por onde ____ as brisas, ____ os mosquitos, também)." (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa cujos verbos completam corretamente as lacunas:

Ⓐ obriga – tem – prejudicam – entra – entram;
Ⓑ obrigam – têm – prejudicam – entram – entram;
Ⓒ obrigam – tem – prejudica – entra – entra;
Ⓓ obrigam – têm – prejudicam – entram – entra;
Ⓔ obriga – têm – prejudica – entra – entram.

147. CESGRANRIO –Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parênteses não completa corretamente a lacuna da frase:

Ⓐ Nem sempre são ____ ao conhecimento do público as causas e consequências dos acidentes nucleares. (levadas)
Ⓑ Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente ____ pela radiação atômica. (contaminados)
Ⓒ Devem ser melhor ____ em nossa terra os recursos hídricos e outras fontes não poluentes de energia. (exploradas)
Ⓓ É preciso que a construção e o funcionamento de usinas nucleares sejam ____ por rigorosas normas de segurança. (controlados)
Ⓔ Ainda não foram precisamente ____ as vantagens e desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia. (avaliadas)

148. FESP-RJ – Das sentenças abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal é:

Ⓐ Tem sido reconhecida a dedicação valorosa dos índios.
Ⓑ Os índios tiveram reconhecidos o valor de seus esforços.
Ⓒ A dedicação e o esforço dos índios são reconhecidos por todos.
Ⓓ Reconhecida é hoje por todos a dedicação e o esforço dos índios.
Ⓔ São hoje por todos reconhecidos o esforço e a dedicação dos índios.

149. ESAF – A concordância nominal está incorreta no item:

Ⓐ É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas.
Ⓑ Salvo alguns desastres, obtém-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa.

Ⓒ Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.
Ⓓ A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante do pagamento.
Ⓔ Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

150. FJG – Assinale a alternativa cuja concordância está formulada corretamente.

Ⓐ Compramos, na feira, biscoitos e abacate maduro.
Ⓑ Em anexo, segue as provas do aluno.
Ⓒ No fechamento está incluso os relatórios da presidência.
Ⓓ No final da festa, o aluno deficiente disse obrigada à professora.
Ⓔ Quando eu estava namorando, as horas parecia que voava.

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. E
5. B
6. A
7. A
8. C
9. E
10. B
11. D
12. C
13. B
14. A
15. C
16. E
17. B
18. B
19. E
20. D
21. E
22. C
23. C
24. B
25. A
26. E
27. E
28. C
29. C
30. D
31. B
32. B
33. B
34. E
35. A
36. C
37. C
38. A
39. A
40. C
41. C
42. B
43. E
44. C
45. D
46. E
47. B
48. A
49. D
50. B
51. E
52. D
53. E
54. E
55. C
56. E
57. D
58. A
59. C
60. E
61. A
62. D
63. B
64. C
65. A
66. B
67. C
68. C
69. A
70. C
71. E
72. B
73. D
74. A
75. A
76. B
77. A
78. D
79. E
80. B
81. D
82. B
83. E
84. A
85. C
86. A
87. E
88. D
89. B
90. C
91. A
92. B
93. E
94. C
95. B
96. B
97. E
98. A
99. C
100. D
101. D
102. C
103. E
104. A
105. C
106. D
107. C
108. A
109. E
110. B
111. A
112. A
113. C
114. A
115. C
116. C
117. B
118. A
119. E
120. C
121. E
122. D
123. B
124. B
125. A
126. A
127. A
128. C
129. D
130. B
131. C
132. A
133. E
134. B
135. A
136. B
137. A
138. C
139. A
140. B
141. D
142. B
143. D
144. D
145. C
146. B
147. C
148. B
149. C
150. A

Emprego de Pronomes e Sintaxe de Colocação

1. **NCE-UFRJ – "Logo que ____, ____ ver que não ____."**

   As formas abaixo que completam adequadamente as lacunas são:

   Ⓐ os vir – os farei – os queremos seguir;
   Ⓑ os ver – fá-los-ei – queremo-los seguir;
   Ⓒ vê-los – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓓ os vir – fá-los-ei – queremos segui-los;
   Ⓔ os ver – far-lhes-ei – quereremos segui-los.

2. **NCE-UFRJ – "Não perderei tempo." Nesta frase, se substituirmos "tempo" pelo pronome complemento adequado, teremos a forma correta:**

   Ⓐ Não o perderei;
   Ⓑ Não perdê-lo-ei;
   Ⓒ Não perderei-o;
   Ⓓ Não perder-lo-ei;
   Ⓔ Não perdê-lo-ei.

3. **FJPF – Reescreveram-se os trechos abaixo, alterando-se apenas a colocação do pronome átono:**

   I. "Pode-se alegar que se trata propriamente de um direito clássico." / Pode alegar-se que se trata propriamente de um direito clássico.

   II. "...o governo não consegue defendê-lo." / ...o governo não o consegue defender.

   III. "...ao mesmo tempo que não se cumpre um dever." / ...ao mesmo tempo que não cumpre-se um dever.

   IV. "...eis a combinação explosiva que me parece ter levado 60 milhões a votar pelo 'não'." / ...eis a combinação explosiva que parece ter levado-me 60 milhões a votar pelo "não".

   Estão de acordo com as normas descritas nas gramáticas as alterações realizadas em:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II, III e IV;
Ⓔ III e IV.

4. **FJPF – Na hipótese de substituição do complemento em destaque pelo pronome átono nas opções abaixo, aquela em que a língua culta rejeita tradicionalmente uma das duas colocações sugeridas para o pronome é:**

Ⓐ "Dava as doses para todos os males." // As dava. / Dava-as para todos os males.
Ⓑ "Alguns mandavam de manhã os filhos com garrafas." // Alguns os mandavam. / Alguns mandavam-nos de manhã com garrafas.
Ⓒ "Poderiam vir buscar o leite de manhãzinha." // Poderiam vir buscá-lo. / Podê-lo-iam vir buscar de manhãzinha.
Ⓓ "Um dia falou a Juca para botar um hospital na Bom Jesus." // Um dia lhe falou. / Um dia falou-lhe para botar um hospital na Bom Jesus.
Ⓔ "Deus podia abandonar a proteção que vinha dando a todos os seus. // Deus a podia abandonar / Deus podia abandoná-la.

5. **CESGRANRIO – Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está incorreta:**

Ⓐ É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
Ⓑ Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
Ⓒ Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
Ⓓ Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
Ⓔ Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

6. **FEPESE – Marque a opção em que a colocação pronominal está correta:**

Ⓐ Me conta tudo.
Ⓑ Não disse-lhe nada.
Ⓒ Diga-me toda a verdade.
Ⓓ Contarei-lhe a notícia agora.

7. **FUMARC – A colocação pronominal está correta apenas em:**

Ⓐ O instrutor havia preparado-os para o exame de direção.
Ⓑ Quem estragou a câmera que encarregue-se de enviá-la para o conserto.
Ⓒ Quando comunicaram-na de que havia vencido, não acreditou.
Ⓓ As inscrições para o concurso se realizarão até a próxima sexta-feira.

8. **CESGRANRIO – Assinale a opção em que o pronome pessoal não está usado de acordo com a norma culta:**

- Ⓐ Ele trouxe esse presente para mim.
- Ⓑ A salada de tomate é para eu comer.
- Ⓒ Pedi-lhe licença para sair da sala.
- Ⓓ Ele precisava da ajuda dos pais.
- Ⓔ Este programa é para mim fazer.

9. **FJG – "[...] a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança..."**

Esse trecho de texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem-sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

- Ⓐ [...] a mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança..."
- Ⓑ [...] A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança..."
- Ⓒ [...] A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança..."
- Ⓓ [...] A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança..."

10. **FESP-RJ – "Já o mesmo não se pode dizer de um serviço de bondes."**

Das alterações feitas na frase acima, aquela em que a colocação do pronome átono sublinhado contraria a norma culta do português contemporâneo do Brasil é:

- Ⓐ Já o mesmo não se haveria de dizer de um serviço de bonde.
- Ⓑ Já o mesmo não estaria se dizendo de um serviço de bonde.
- Ⓒ Já o mesmo não deveria-se dizer de um serviço de bonde.
- Ⓓ Já o mesmo não poderia dizer-se de um serviço de bonde.
- Ⓔ Já o mesmo não teria se dito de um serviço de bonde.

11. **ESAF – Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes:**

- Ⓐ José, espere-me um pouco; eu quero ir consigo à audiência.
- Ⓑ Ele não mim informou da presença do juiz eleitoral na cerimônia.
- Ⓒ A mim me parece que a constituição deve ser referendada por um plebiscito.
- Ⓓ Lembro-me de ti a todo momento; sinto uma profunda saudade de você.
- Ⓔ Já recebi o recado de que aqueles processos são para mim despachar.

12. **VUNESP – Indique a única frase correta quanto ao uso e à colocação do pronome:**

- Ⓐ Sempre quis-lhe como namorada.
- Ⓑ Não vá embora sem mim.
- Ⓒ Os soldados não obedeceram-lhe às ordens.
- Ⓓ Nunca houve desentendimentos entre tu e eu.
- Ⓔ Segure a régua para eu.

13. COVEPE – Coloque o pronome no espaço correto.

1. Jamais _____ esqueço _____ de você. (me)
2. O rapaz, _____ levantando _____ fez uma pergunta. (se)
3. _____ devolve _____ o livro que te emprestei. (me)
4. Estou a _____ contar _____ uma coisa importante. (lhe)
5. Gostaria de saber quem _____ contou _____ tal fato. (te)

A colocação adequada, de cima para baixo, é a seguinte:

Ⓐ me esqueço, se levantando, me devolve, contar-lhe, te contou;
Ⓑ esqueço-me, levantando-me, devolve-me, lhe contar, te contou;
Ⓒ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, te contou;
Ⓓ me esqueço, levantando-se, devolve-me, contar-lhe, contou-te;
Ⓔ esqueço-me, se levantando, me devolve, contar-lhe, contou-te.

14. FUMARC – Observe atentamente a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas frases a seguir.

I. Vinham-me acompanhando vários amigos.
II. Devo incomodar-te muito com essas idéias.
III. Deus te ajude nessa nova missão!

A colocação está adequada em:

Ⓐ I e II apenas;
Ⓑ I e III apenas;
Ⓒ II e III apenas;
Ⓓ I, II e II.

15. VUNESP – Considere as informações abaixo para responder à questão:

I. que pedir a eles → que lhes pedir
II. defender o contribuinte → defendê-lo
III. o primeiro instrumento eficiente capaz de punir os políticos → o primeiro instrumento eficiente capaz de os punir
IV. “seria obrigado a liquidar a fatura” → seria obrigado a liquidar ela

Entre as informações acima, aquelas que estão corretas quanto à substituição e colocação pronominal são apenas:

Ⓐ I, II e IV;
Ⓑ I, II e III;
Ⓒ II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I e III.

16. **FESP-RJ – Marque a opção cuja colocação do pronome sublinhado obedece à norma culta:**

Ⓐ As universidades já têm cursos especiais para alunos da terceira idade que se querem reciclar.
Ⓑ A diferença para as turmas convencionais é uma só: ninguém submete-se a provas e exames.
Ⓒ Os meninos nunca deram-se a oportunidade de cantar coisa mais elaborada.
Ⓓ Se pode correr 100 metros em cinco segundos quando se é um atleta.
Ⓔ Farão-se as garantias da pesquisa para que os resultados sejam bons.

17. **Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:**

Ⓐ Para mim, viajar de avião é um suplício.
Ⓑ Este é um problema para mim resolver.
Ⓒ Entre eu e tu não há mais nada.
Ⓓ A questão deve ser resolvida por eu e você.

18. **O pronome oblíquo destacado pode trocar de posição em relação ao verbo da frase em:**

Ⓐ “Ele choraminga, olha a mãe que o excita, rindo, batendo palmas.”
Ⓑ “Vou seguir caminho, mas me detenho a olhá-la: carregou a criança para junto da espuma.”
Ⓒ “Fala com ele, ergue-o no ar.”
Ⓓ “Assim, com a silhueta cortada junto à luz que se reflete no chão molhado, ...”
Ⓔ “É apenas uma jovem fêmea que ensina o mar e o mundo à sua cria; transmite-lhe a experiência da espécie ...”

19. **FUMARC – Há erro quanto à colocação do pronome oblíquo átono em:**

Ⓐ Em se tratando de medidas dessa natureza, resolvemos renunciar.
Ⓑ Embora me dissessem o perigo, não acreditei neles.
Ⓒ Deus acompanhe-te na sua nova jornada!
Ⓓ A casa para onde se mudaram é excelente.

20. **FCC – De acordo com a formalidade da Língua, assinale a alternativa em que está correta a colocação do pronome átono:**

Ⓐ Meu amigo, preciso o prevenir contra as maledicências usuais dessa gente.
Ⓑ Os satélites têm dado-nos a exata medida da destruição causada pelas queimadas.
Ⓒ Esqueçamo-nos do mal que nos fizeram, mas não esqueçamo-nos de retribuir o bem que recebemos.
Ⓓ O político, constrangido, foi desvencilhando-se aos poucos daquela situação vexatória.
Ⓔ Eu calarei-me somente se me convencerem de que estou errado.

21. NCE-UFRJ – A frase em que não se observou uma recomendação referente à colocação dos pronomes oblíquos átonos é:

Ⓐ Sempre pareceu-nos que esse projeto não teria êxito.
Ⓑ Os dois marujos que ficaram no Brasil nunca se tornaram índios.
Ⓒ Naquele momento, iniciou-se o povoamento do Brasil.
Ⓓ A consideração com que me trataram foi para mim o ponto alto da reunião.
Ⓔ Os falantes do português se tornaram maioria no litoral brasileiro.

22. FAPERG – Na oração "Disseram-me que tinha chegado no último paquete", o uso de ênclise se dá porque:

Ⓐ não se inicia a frase com pronome oblíquo átono;
Ⓑ o verbo está no infinitivo impessoal;
Ⓒ se houver partícula atrativa antes da locução verbal, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal;
Ⓓ o verbo vem precedido de pronome relativo;
Ⓔ possibilita maior ênfase na expressividade que uma palavra adquire na frase.

23. NCE-UFRJ – "Recordo-me de um bar..." Este mesmo segmento do texto, se colocado na 1ª pessoa do plural, teria como forma verbal correta:

Ⓐ Recordo-nos;
Ⓑ Recordamo-nos;
Ⓒ Recordemo-nos;
Ⓓ Recordamos-nos;
Ⓔ Recordemos-nos.

24. FUNCAB – Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo destacado não obedece às normas do português padrão:

Ⓐ Esses amores silenciosos alcançam-nos todos os dias.
Ⓑ Disseram-me muito sobre os amores, resta agora a vocês oferecerem-nos à pessoa amada.
Ⓒ Ele evitava os amores!... Ter-lhe-iam falado de suas dores?
Ⓓ O que lhe restava era amar silenciosamente.
Ⓔ Fostes alertado a manter os silêncios amorosos e cumpriste-no com eficácia.

25. ACADEPOL-SP – Marque a alternativa em que aparece um erro de colocação pronominal:

Ⓐ Sempre vejo-a triste ao cair da tarde, fragilizada pela depressão contínua.
Ⓑ Eu não lhe disse, mas o chefe mandou oferecer preço na plantação.
Ⓒ Em meio ao tédio que lhe representara muita humilhação saboreou um momento de alegria.
Ⓓ Encarava-o rígida, cheia de gravidade, com os olhos súplices de cobrança.

26. FCC – Assinale a alternativa em que os vocábulos propostos preenchem corretamente as lacunas da frase:

“____ as novas condições exigidas pelo programador, antes que outros ____.”

Ⓐ Expusemos-lhes – o fizessem.
Ⓑ Expusemo-lhes – fizessem-no.
Ⓒ Expusemos-lhes – fizessem-o.
Ⓓ Expusemo-lhes – fizessem-lo.
Ⓔ Expusemo-lhes – o fizessem.

27. COPPE-UFRJ – A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:

Ⓐ Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
Ⓑ Abrigaremos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
Ⓒ Não se poupariam esforços nesse sentido.
Ⓓ Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta disso.
Ⓔ “...certa auréola que te faz divina!” (Cruz e Souza)

28. ACCESS – De acordo com a norma culta, há erro no uso do pronome pessoal sublinhado em:

Ⓐ Nada houve entre eu e você.
Ⓑ Empreste o livro para eu ler.
Ⓒ É hora de eles voltarem.
Ⓓ Deixe-os entrar.
Ⓔ Basta-me a terra.

29. COPPE-UFRJ – Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:

Ⓐ O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
Ⓑ No curso de pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.
Ⓒ Nunca enganamo-nos a esse respeito.
Ⓓ Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
Ⓔ Caso procurem-me, diga que viajei.

30. ACCESS – Na passagem “De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou...”, o pronome pessoal oblíquo está em posição proclítica.

Segundo a norma culta, esta é a colocação correta, porque:

Ⓐ a oração é iniciada por palavra interrogativa;
Ⓑ há uma palavra de valor negativo na frase;
Ⓒ o verbo não está no futuro do presente;
Ⓓ a oração é subordinada desenvolvida;
Ⓔ há um advérbio antes do pronome.

31. EMPASIAL – Indique onde não há erro no emprego do pronome átono, observadas as ligações enclíticas indicadas: tendes + o; põe + o; diria + o; poreis + o:

Ⓐ tendes-lo – põe-lo – diria-lo – poreis-no;
Ⓑ tende-lo – põe-no – di-lo-ia – pô-lo-eis;
Ⓒ tendes-no – põe-no – diria-no – pôr-lo-eis;
Ⓓ tende-no – põe-lo – dir-lo-ia – por-lo-eis;
Ⓔ tende-lo – põe-lo – dir-lo-ia – poreis-lo.

32. EMPASIAL – Onde o pronome está erroneamente empregado?

Ⓐ Fez + o = fê-lo.
Ⓑ Diríamos + o = di-lo-íamos.
Ⓒ Pondes + o + ponde-lo.
Ⓓ Tem + no = tem-no.
Ⓔ Diríeis + o = diríei-lo.

33. VUNESP – Os pronomes pessoais têm emprego de acordo com a língua padrão em:

Ⓐ Rompidos desde as últimas eleições, os velhos caciques esqueceram as diferenças, mandando elas às favas, e reataram a aliança.
Ⓑ Referindo-se a seu rival, a velha raposa da política afirma: "não há acordo possível entre eu e ele".
Ⓒ Quando ela tomar posse, aguardam-se dívidas incontáveis deixadas por seu antecessor.
Ⓓ Especula-se a origem de sua fortuna, falando-se em falcatruas que teriam feito ele enriquecer.
Ⓔ Deixem eu resolver essas diferenças entre os dois, levando-os a um bom acordo.

34. COPPE-UFRJ – Em "...sempre que nos vemos..." e "...volto sempre a ela...", os pronomes pessoais estão empregados segundo as normas do português escrito culto. Entre os exemplos abaixo, o que também está de acordo com essas normas é:

Ⓐ Ela trouxe o livro para mim ler.
Ⓑ Entre eu e você tudo acabou.
Ⓒ Não estou lhe reconhecendo.
Ⓓ Parece que o filme não o agradou.
Ⓔ Estivemos muito próximos, mas não lhe vi o rosto.

35. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

Ⓐ O processo da eleição tem desagradado-me.
Ⓑ Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.
Ⓒ Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
Ⓓ Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
Ⓔ Quem garante-me o sucesso da votação?

36. **CESPE-UnB – Assinale a opção em que há erro de colocação pronominal, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ A primeira refere-se aos atuais mecanismos públicos e particulares.
Ⓑ São os elementos essenciais da vida, os quais não têm-nos dado a desejada segurança.
Ⓒ Consiste em nossa fraqueza de opormo-nos a uma espécie de movimento neo-feudal.
Ⓓ A sociedade mostra-se perplexa com seu ajuste à eletrônica.
Ⓔ O Estado não se mostra apto para encontrar soluções.

37. **FCC – Está correto o emprego do pronome sublinhado na frase:**

Ⓐ Se é para mim ir buscar as malas, deixe que eu vou.
Ⓑ Aquela má notícia deixou ele muito triste.
Ⓒ Afinal, sua desavença é com eles ou com nós?
Ⓓ A esta altura, só podemos contar conosco mesmos.
Ⓔ No caso de eu ir reclamar, você também vai?

38. **COPPE-UFRJ – A alternativa em que o deslocamento do pronome oblíquo átono foi efetuado de acordo com as normas do padrão culto escrito do português é:**

Ⓐ "Creio que é somente na década de 40 que se pode considerar seriamente a presença de uma série de atividades vinculadas a uma cultura popular de massa no Brasil." – que pode considerar-se seriamente.
Ⓑ "Mas não é a realidade concreta dos modos comunicativos que institui uma cultura de mercado, é necessário que toda a sociedade se reestruture para que eles adquiram um novo significado e uma amplitude social." – que toda a sociedade reestruture-se.
Ⓒ "Por isso se faz necessário entender como se articulam no período os diversos ramos da produção e de difusão de massa." – como articulam-se.
Ⓓ "...a questão que se coloca é conhecermos como ele se estrutura, e em que medida determina parâmetros novos para a problemática da cultura." – a questão que coloca-se.
Ⓔ "Não nos cabe retomar as análises já realizadas sobre este tema." – Não cabe-nos retomar as análises.

39. **ESAF – Indique o período que apresenta colocação pronominal contrária às regras da norma padrão:**

Ⓐ Causou-lhe decepção a reação inesperada da irmã, embora não lhe ficasse querendo mal por isso.
Ⓑ Ai! Nem me quero lembrar dos dias em que andavam se agredindo sem quê nem porquê!
Ⓒ Ninguém dirigiu-se ao chefe, em ocasiões como aquela, dando-se ares de tanta importância!

- D Depois de algum tempo, os amigos se reencontraram, muitos sem nem o terem desejado.
- E Nunca lhe darei tanto dinheiro, que o faça tornar-se um beberrão.

40. NCE-UFRJ – Considerando o emprego e a colocação dos pronomes, a frase com erro é:

- A Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.
- B Em nome da transparência, informamo-lo do ocorrido.
- C Fi-lo porque foi necessário.
- D Amamo-vos mais que a nós mesmos.
- E Comunicamos-lhes que o carregamento chegará quatro horas mais tarde, em virtude de um acidente na linha férrea.

41. CESGRANRIO – Marque a opção incorreta quanto à colocação pronominal:

- A Seria-nos conveniente assinar o acordo hoje.
- B Nada se fez por ele.
- C Vocês podem dizer-me a verdade.
- D Amanhã, contar-lhe-ei as novidades.
- E Quando a viu vencer, desmaiou.

42. FUMARC – A colocação pronominal está correta em todas as frases, exceto:

- A O encontro se realizará sem a presença do famoso conferencista.
- B Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento contra a violência.
- C Parece que Maria Rita não vai mais casar-se com Pedro Otávio.
- D O rapaz declarou que, há uma semana, já havia queixado-se à polícia.

43. COPPE-UFRJ – A alternativa em que é possível alterar a colocação do pronome sem ferir a norma gramatical é:

- A “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
- B “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
- C “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”
- D “Não estou certa de que se trate de um processo, mas suspeito que o tempo, único juiz de coisas dessa natureza, não está nunca do lado de quem tenta driblá-lo.”
- E “Quando se está contando um fato acontecido, a arte com que se busca contá-lo nos faz suspeitar que se está sendo mais o artista criando do que, digamos, a testemunha depondo.”

44. **COMVEST – Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Marque-a:**

1. **O professor passou uma tarefa para ____ fazer.**
2. **Não se ponha entre ____ e ele, por favor!**
3. **Se fores à rua, avisa-nos que iremos ____.**
4. **Para ____ ganhar dinheiro, é preciso trabalhar.**
5. **Para ____, ouvir música é maravilhoso.**

Ⓐ mim – tu – consigo – eu – tu
Ⓑ mim – mim – consigo – mim – eu
Ⓒ eu – eu – contigo – mim – eu
Ⓓ tu – eu – conosco – tu – mim
Ⓔ eu – mim – contigo – eu – mim

45. **FUMARC – Todas as alternativas estão corretas com relação à colocação do pronome átono, exceto:**

Ⓐ Maria não vai casar-se outra vez.
Ⓑ Disseram-me que a jóia era falsa.
Ⓒ Os presos já tinham rebelado-se outra vez naquele ano.
Ⓓ Vê-la-ia mais vezes se pudesse.

46. **CESPE-UnB – Assinale a melhor resposta:**

O resultado das combinações "pões + o", "reténs + as", "deduz + a", é:

Ⓐ pões-lo – reténs-las – dedu-la;
Ⓑ pões-no – retém-nas – dedu-la;
Ⓒ pões-lo – retém-las – deduz-la;
Ⓓ pões-no – retém-las – dedu-la;
Ⓔ põe-lo – retém-las – dedu-la.

47. **CN – Assinale a opção em que só o uso da prôclise é aceito pela norma culta:**

Ⓐ O rio te quer rodar, seu canoeiro.
Ⓑ Os periquitos te estão chamando, menino.
Ⓒ A velha rendeira te neutralizará, ó rio.
Ⓓ Não te obedecer, ó rio, é pecado.
Ⓔ A professora descobriu que o rio lhe trará problemas.

48. **VUNESP – A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:**

Ⓐ É difícil dizer-te o quanto te amo.
Ⓑ João, expulsa-os já do jardim.
Ⓒ Jamais me mudarei daqui.

Ⓓ Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se.
Ⓔ Devemos dizer-lhe a verdade.

49. FESP-RJ – Entre as frases abaixo, aquela que a norma gramatical rejeita por conter erro na colocação do pronome átono é:

Ⓐ As mãos fá-lo-iam cantar.
Ⓑ O frio me faz pensar em neve.
Ⓒ Uma alegria expande-se no meu peito.
Ⓓ Me parecia que era o milagre da neve.
Ⓔ Nós a conhecemos primeiro nos livros coloridos.

50. VUNESPE – Assinale a alternativa em que o uso da mesóclise é incorreto:

Ⓐ Nunca sujeitar-me-ia a tal exigência.
Ⓑ Dir-se-ia que ela tem menos de quarenta anos.
Ⓒ Convencê-lo-ei, se puder.
Ⓓ Dizes-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
Ⓔ Perdoar-te-ia mil vezes, se preciso fosse.

51. EM – Em apenas um item a colocação do pronome átono foi feita de forma correta. Assinale-o:

Ⓐ Julguei que chamavam-me para o almoço.
Ⓑ Deus o favoreça e de mim não se esqueça.
Ⓒ Tinha feito-lhe uma pergunta, mas não obtive resposta.
Ⓓ Diria-se que tudo não passou de um engano.
Ⓔ Ninguém admoestá-lo-á na minha frente.

52. CN – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal admita o maior número de variações:

Ⓐ Deem-me coroas de pano.
Ⓑ Que a não esqueçam os amigos.
Ⓒ Que vai se deitar para sempre.
Ⓓ Não me envolvam num lençol.
Ⓔ Bem sabeis que não se casa.

53. EsFAO – A norma culta da língua repudia a colocação do pronome átono, tal como ocorre no item:

Ⓐ Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade.
Ⓑ Que me dera que meus rústicos hinos por ele ouvidos fossem, e por elas aplaudidos.
Ⓒ Eu tinha beijado-lhe as mãos, porque, se não fosse ela, estaria talvez na prisão, por um crime não realizado.

Ⓓ Certamente, com medo, ela ficara em casa, ou alguém a avisara, pois àquela hora, sua ausência era bem estranha.
Ⓔ Um grande soluço sacudiu-o desafinado. Ele nem sequer tremeu. Ela também passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

54. EMM – A única oração correta quanto à colocação do pronome átono é:

Ⓐ Ela não chamou-te.
Ⓑ Ela avisar-te-á o dia da prova.
Ⓒ Ela disse que viu-te chegar.
Ⓓ Ela não te viu.
Ⓔ Nenhuma das respostas anteriores.

55. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver próclise:

Ⓐ Jamais alguém diria a verdade (lhe).
Ⓑ Aqui está o livro que emprestaste (me).
Ⓒ Bons ventos levem (o).
Ⓓ Meu amigo, fale a verdade (me).
Ⓔ Não aborreças (me).

56. FESP-RJ – "Não estou me referindo muito a escrever para jornal."

A frase acima exemplifica um fato frequente no português contemporâneo do Brasil – a posição proclítica do pronome átono (exceto o, a, os, as) em relação ao verbo principal da locução. Embora tal fato já tenha sido defendido desde 1922 por Silva Ramos na miscelânea *Pela Vida Fora*, ainda hoje há quem rejeite essa colocação. Das seguintes passagens de *Clarice Lispector*, **todas com a mesma próclise "brasileira", aquela em que a variante de colocação do pronome átono, indicada é direita, contraria a norma culta é:**

Ⓐ "...quem sabe teríamos nos casado." / quem sabe nos teríamos casado.
Ⓑ "Ah, está se tornando difícil escrever." / Ah, está tornando-se difícil escrever
Ⓒ "...na certa ele iria, por seu turno, me influenciar."/ na certa ele iria-me, por seu turno, influenciar.
Ⓓ "esta carta deveria se dirigir ao Presidente da República."/ esta carta dever-se-ia dirigir ao Presidente da República.
Ⓔ "Só o que se chama de 'amor imorredouro' tinha me interessado." / Só o que se chama de "amor imorredouro" me tinha interessado.

57. ESPCEX – Considere a seguinte passagem: "...para que o medo fosse se aninhando". Do conjunto de afirmações a respeito da colocação do pronome átono, a única alternativa falsa é a letra:

Ⓐ No texto, a colocação obedece rigorosamente à norma gramatical.
Ⓑ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo se fosse aninhando”.
Ⓒ Gramaticalmente, seria justificável redigir “para que o medo fosse aninhando-se”.
Ⓓ No texto, a colocação é típica da linguagem de conversação brasileira.

58. ESPCEX – Com relação aos respectivos verbos, assinale a posição correta de cada um dos pronomes átonos no texto abaixo:

1 2 4 8

“Aquela que te humilhou / humilhou-te, aqui a tens / tem-la abatida, no mesmo

16 32

lugar onde te ultrajou / ultrajou-te, nas iras de sua paixão.

Assinale a alternativa que indica a soma dos algaritmos dados aos pronomes bem colocados:

Ⓐ 21;
Ⓑ 54;
Ⓒ 61;
Ⓓ 42;
Ⓔ 35.

59. EN- “O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo.”

Deu-se preferência ao emprego da próclise, em situação na qual também se poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

Ⓐ A jovem me foi indicada pelo comendador.
Ⓑ Se me convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
Ⓒ A peça ia-se desenvolvendo com a aprovação da plateia.
Ⓓ O chefe nos disse que e encomenda estava a caminho.
Ⓔ Quero lhe pedir um grande favor.

60. EPCAR – Coloque o pronome átono no devido lugar e aponte a opção em que não se justifica a ênclise:

Ⓐ A mágoa, ____ ferindo ____ no coração, ____ arrefecera ____ o ânimo. (o, lhe)
Ⓑ Espero que o sofrimento não ____ derrube ____. (me)
Ⓒ ____ levantei ____, enquanto todos dormiam. (me)
Ⓓ O jovem chegara-se e Isabel, ____ tomou ____ as mãos. (lhe)
Ⓔ Procure seus colegas e ____ convide ____ para o baile. (os)

61. ESFAO – Leia atentamente as frases abaixo:

A. Os discos que me foram entregues são ótimos.

B. Tudo fez para obedecer-lhe e agradar-lhe.

C. Em se tratando de você, isto é normal.

Observando a posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos em cada uma delas, assinale a alternativa correta:

1. Deve ser proclítico.

2. Deve ser enclítico.

3. Pode ser proclítico.

4. Pode ser enclítico.

Ⓐ A-1 – B-2 – C-2.
Ⓑ A-4 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-4 – B-3 – C-2.
Ⓓ A-1 – B-4 – C-1.
Ⓔ A-1 – B-1 – C-4.

62. UFV-MG – “Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso [...].”

O pronome se está em próclise porque:

Ⓐ há preferência pela próclise no português do Brasil;
Ⓑ a oração é introduzida por conjunção;
Ⓒ a oração é introduzida por um conectivo subordinativo;
Ⓓ o verbo no pretérito perfeito não admite ênclise;
Ⓔ a oração é optativa.

63. ESPCEX – Há erro de colocação pronominal no(s) período(s):

Ⓐ Agora, conte-me tudo.
Ⓑ Sua cara não vai-se alegrar.
Ⓒ Estava na venda quando o encontraram.
Ⓓ Vivia me incomodando.

64. ESPCEX – Das passagens apresentadas abaixo, constitui um exemplo de correto emprego de norma gramatical de colocação de pronomes átonos o trecho transcrito em:

Ⓐ “Quando partia, o acompanhavam algumas quadras, curveteando a seu lado [...].”
Ⓑ “Estâncias havia em que anunciava-se a chegada de Manuel pelo relincho estridente [...].”

Ⓒ "[...] camaradas saudosos, que vinham apresentar-lhe o focinho, rifando com ciúmes uns dos outros."

Ⓓ "Se acontecesse passarmos à vista da casa de algum amigo, lhe dirigimos um olhar [...]"

65. EFOMM – Assinale o exemplo onde há erro indiscutível na colocação do pronome pessoal átono:

Ⓐ Eles vêm nos ver amanhã.
Ⓑ O acontecimento poderá se reduzir a simples brincadeira.
Ⓒ Vamo-nos encontrar logo mais.
Ⓓ Atribuiriam-se os fatos aos verdadeiros culpados.
Ⓔ O que se não deve dizer.

66. AFA – Observando a posição dos pronomes átonos nas sentenças abaixo:

A. "[...] erguendo os olhos do trabalho em que se aplicava [...]"

B. "[...] mas um homem observava-o à distância, [...]"

C. "[...] sabia que isto era fingido, que Xenofonte detestava-o tanto [...]"

Você dirá, em referência a cada uma delas, que:

1. Pode ser proclítico.

2. Pode ser enclítico.

3. Deve ser proclítico.

4. Deve ser enclítico.

Ⓐ A-3 – B-4 – C-3.
Ⓑ A-2 – B-1 – C-1.
Ⓒ A-2 – B-3 – C-1.
Ⓓ A-3 – B-1 – C-1.

67. ITA – Assinalar a alternativa correta:

Ⓐ Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓑ Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras.
Ⓒ Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras.
Ⓓ Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras.
Ⓔ Nenhuma das anteriores.

68. EPCAR – Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não pode haver próclise:

Ⓐ Não entristeças (te).
Ⓑ Deus favoreça (o).
Ⓒ Espero que faças justiça (me).
Ⓓ Meus amigos, apresentem em posição de sentido (se).
Ⓔ Ninguém faça de rogado (se).

69. EN – Corretamente, o pronome átono aparece colocado em:

Ⓐ Me empresta o teu livro de Matemática?
Ⓑ Ainda que peçam-me, irei à festa.
Ⓒ Desejo me ouças até o fim.
Ⓓ De nada valeu-lhe todo o dinheiro que tinha.
Ⓔ Tudo aborrece-me e nada me agrada.

70. ESPCEX – Na frente de cada frase, existe um número.

Some os números correspondentes às frases em que seria possível dar outra colocação – gramaticalmente correta – ao pronome oblíquo. A resposta da questão será a soma encontrada.

1. Todos se mudariam para lá.
2. Bem, vou-me despedir.
3. Mas não souberam informar-me o que havia sucedido.
4. Fui o primeiro a comunicar-lhe a notícia de sua promoção.
5. Deus nos livre das más línguas.
6. Daqui a algumas horas me hás de entender.

Ⓐ 9.
Ⓑ 13.
Ⓒ 15.
Ⓓ 16.

71. EN – De acordo com a gramática tradicional, só uma frase está correta quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

Ⓐ Tenho mandado-lhe notícias.
Ⓑ O homem ia-se erguendo.
Ⓒ Me dá o braço.
Ⓓ A juventude vai se preparando para cumprir seu papel na sociedade.
Ⓔ Enquanto não encontrá-lo, não sairei daqui.

72. EN – De forma incorreta, colocou-se o pronome átono em:

Ⓐ Quando acabam-se as férias?
Ⓑ Ficamos todo o tempo a esperá-la.
Ⓒ Não se conquista nada sem muita luta e força de vontade.
Ⓓ Já se pôs o sol por trás daquela enorme montanha.
Ⓔ Deus te proteja, meu filho!

73. EPCAR – Assinale a opção correta quanto ao uso e à colocação do pronome.

Ⓐ "Imagino-te já idosa,
Frondosa toda folhagem,
[...]
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, oh! Flora!" (Gilberto Gil)

Ⓑ “Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos luares dos sertões
A roupa no varal
[...] (Chico Buarque)

Ⓒ Nunca houve acordo entre eu e ele.

Ⓓ Me dará um cigarro, não é?

74. EPCAR – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada:

Ⓐ Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.

Ⓑ Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.

Ⓒ Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual.

Ⓓ Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa.

75. COSEAC-UFF – Na frase exclamativa “Que bom, Tia Nastácia, que você existe até hoje e sempre dentro de mim!”, o pronome “mim”, regido pela preposição “de”, está corretamente empregado.

Das frases abaixo, aquela em que, de acordo com a norma culta da língua, há erro no emprego do pronome de 1ª pessoa é:

Ⓐ Entre ela contar histórias e eu ouvir, há enorme distância.

Ⓑ Para mim, ouvir Tia Nastácia contar histórias era muito agradável.

Ⓒ Entre Tia Nastácia e eu sempre houve ótimo relacionamento.

Ⓓ Ela contava as histórias para eu ouvir.

Ⓔ Entre mim e as demais crianças do sítio formou-se profunda amizade.

76. COSEAC-UFF – A troca de posição do pronome é, de acordo com a nossa tradição gramatical, inaceitável na alternativa:

Ⓐ “Acontece que a jovem escolhida para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva e radiante de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano nos faria esperar dela.” / faria-nos.

Ⓑ “Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava *joie de vivre* por todos os poros.” / se queixar.

Ⓒ “Apesar de viver e ganhar a vida em condições precárias, a grande maioria dos brasileiros considera-se feliz e amplamente satisfeita com a vida que leva.” / se considera.

Ⓓ “Ao ser indagado sobre a sua felicidade, o entrevistado se defende perante si mesmo da ameaça de dor que uma resposta derrotista traria.” / defende-se.

Ⓔ “Ao ser escolhida, entre tantas outras, para ‘estrelar’ um programa de TV a ser exibido no exterior, a jovem carioca sente-se a eleita dos deuses.” / se sente.

77. NCE-UFRJ – A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

Ⓐ “...traz uma reportagem...” = trá-la.
Ⓑ “...doar 85% de sua fortuna...” = doá-los.
Ⓒ “...indicam um caminho...” = indicam-lo.
Ⓓ “...estimula a filantropia...” = estimula-a.
Ⓔ “...fazer filantropia...” – fazê-la.

78. FURB – Assinale as frases em que os pronomes eu, mim, te, ti foram corretamente empregados:

1. Sem eu falar com todos os convidados é impossível garantir a troca do horário da cerimônia.

2. Fica combinado então: esta conversa ficará entre mim e ti.

3. O dinheiro foi suficiente para ti comprar as passagens?

4. A negociação não se fará sem eu e tu.

5. Deu longo prazo para eu poder terminar meu trabalho e entregá-lo sem me prejudicar.

Estão corretas as frases:

Ⓐ 1, 2 e 5;
Ⓑ 1, 2 e 3;
Ⓒ 2, 3 e 4.
Ⓓ 3, 4 e 5;
Ⓔ 2, 4 e 5.

79. FURB – No texto que segue, há espaços que devem ser preenchidos com o pronome oblíquo átono que se encontra nos parênteses. Escolha a posição adequada para cada caso:

“No dia seguinte, como eu estivesse a _____ preparar _____ (me) para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. [...] A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, _____ pousou _____ (me) na testa. _____ sacudi _____ (a), ela foi pousar na vidraça; e, porque eu _____ sacudisse _____ (a) de novo, saiu dali e veio pousar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra [...], tinha um certo ar de escarninho que _____ aborreceu _____ (me) muito.”

(MACHADO DE ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A alternativa que contém a forma correta quanto à colocação pronominal é:

Ⓐ me preparar – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓑ preparar-me – me pousou – A sacudi – a sacudisse – aborreceu-me;
Ⓒ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – a sacudisse – me aborreceu;
Ⓓ me preparar – pousou-me – A sacudi – sacudisse-a – aborreceu-me;
Ⓔ preparar-me – pousou-me – Sacudi-a – sacudisse-a – me aborreceu.

80. **COSEAC-UFF – O pronome átono proposto para substituir o termo em destaque é inaceitável, segundo nossas gramáticas, em:**

Ⓐ "Zeus aproveitou que sua esposa, Hera, dormia e colocou Apolo para mamar em seu seio." / mamar-lhe no seio.
Ⓑ "Enquanto ele mamava, a deusa acordou e, com raiva, lançou a criança no espaço." / lançou-a no espaço.
Ⓒ "A cultura ecológica tem um desafio imenso nesse sentido: diluir o pavor fóbico que temos pela nossa semelhança quase que completa com todos os animais." / diluir-lhe.
Ⓓ "A própria ciência já admite que outras espécies também criam culturas próprias." / já o admite.
Ⓔ "Recuperaríamos, quem sabe, aquela virtude que Aristóteles tão bem chamava de mediania." / Recuperá-la-íamos.

81. **FUNRIO – No período "Arrisco-me a dizer que [...] o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n'água", percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há erro na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações:**

Ⓐ Quando me vi, já estava lá.
Ⓑ Quem me dirá o que é certo?
Ⓒ Eu quero-lhe falar.
Ⓓ Bons ventos o tragam!
Ⓔ Sempre recebiam-me de bom humor.

82. **VUNESP – Na frase "E cada um se vira...", o autor usou livremente a próclise. Assinale a alternativa em que a colocação está gramaticalmente incorreta:**

Ⓐ Esses são sonhos que já foram-se.
Ⓑ Aqui se fala pouco.
Ⓒ Em se tratando de saúde, tudo é urgente.
Ⓓ Ter-lhe-iam concedido aumento?
Ⓔ Devo calar-me ou falar?

83. **VUNESP – Assinale a frase correta quanto à colocação pronominal:**

Ⓐ O termo que refere-se a um estilo de vida.
Ⓑ Isso refere-se a um estilo de vida.
Ⓒ O termo não refere-se a um estilo de vida.
Ⓓ O termo refere-se a um estilo de vida.
Ⓔ Quando refere-se a um estilo de vida.

84. VUNESP – Na frase – O dinheiro tem controlado as pessoas, e o ser humano não consegue entender as leis desse poderoso instrumento.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente as expressões em destaque e obedecem às regras de colocação pronominal:

- Ⓐ as tem controlado – lhes entender;
- Ⓑ lhes tem controlado – as entender;
- Ⓒ as tem controlado – entendê-las;
- Ⓓ tem controlado-as – entendê-las;
- Ⓔ lhes tem controlado – entender-lhes.

85. VUNESP – Quanto à colocação pronominal, está correta, conforme a norma culta, a alternativa:

- Ⓐ Se descobriu que o uso excessivo de pauzinhos pode causar artrose.
- Ⓑ No início, os chineses tinham preocupado-se por causa da artrose.
- Ⓒ Ninguém lembrou-se que o fator hereditário também deve ser levado em conta.
- Ⓓ Em tratando-se de artrose, é necessário fortalecer a musculatura das mãos.
- Ⓔ Todos se preveniram a fim de evitar a doença.

86. ESPCEX – Leia as frases abaixo e responda a questão que segue:

I. O gado ia-se finar, até os espinhos secariam.

II. Compadre, eu não lhe quero dizer coisa alguma.

III. As visões do sono tinham dissipado-se.

IV. Nunca convidei-o para sair.

Segundo a norma culta, estão corretas as frases:

- Ⓐ I e II;
- Ⓑ III e IV;
- Ⓒ II e IV;
- Ⓓ II e III;
- Ⓔ I e III.

87. FEC – Na passagem: “Acreditava-se até músico,...”, o pronome átono está corretamente colocado e a alternativa em que tal pronome está igualmente bem empregado é:

- Ⓐ Nem me comunicaram os acontecimentos de ontem.
- Ⓑ Tinha emprestado-me o material.
- Ⓒ Quero que comportem-se!
- Ⓓ Jamais emprestar-nos-iam o equipamento.
- Ⓔ Quando encontrou-me, saímos.

88. **FEC – Na passagem: "O serão se prolonga.", o pronome átono está corretamente empregado, o mesmo não se podendo afirmar de um dos itens abaixo; marque-o:**

Ⓐ Haviam emprestado-lhe os livros.
Ⓑ Ia enviar-lhe as cópias.
Ⓒ Estava enviando-nos o equipamento.
Ⓓ Em se comentando o episódio, tudo se solucionou.
Ⓔ Vou pô-lo a par do assunto.

89. **VUNESP – No quadrinho abaixo, observa-se o emprego correto do pronome, quanto à sua colocação na frase. Assinale a alternativa que nomeia essa espécie de colocação e por que ela é obrigatória, nesse contexto.**

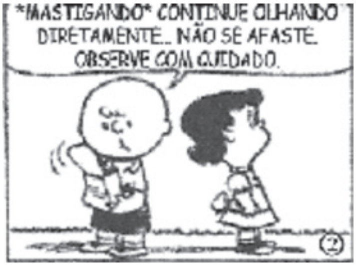
MASTIGANDO CONTINUE OLHANDO DIRETAMENTE... NÃO SE AFASTE. OBSERVE COM CUIDADO.

Ⓐ Próclise, pelo uso de palavra negativa.
Ⓑ Mesóclise, pela utilização de imperativo.
Ⓒ Próclise, pela utilização de gerúndio.
Ⓓ Ênclise, pelo uso de expressão negativa.
Ⓔ Mesóclise, pela presença de perífrase.

90. **FEC – No trecho: "...através da sujeira a envolvê-la,..." o pronome átono foi devidamente colocado, porém, a alternativa a seguir em que tal correção não ocorre é:**

Ⓐ Não me revelou o segredo.
Ⓑ Quero que me emprestem os livros.
Ⓒ Deus nos proteja!
Ⓓ Tinha vendido-me o carro.
Ⓔ Vou ajudá-lo a sair daí.

91. **CETRO – Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação pronominal:**

Ⓐ Observei o aluno que dirigia-se ao pátio.
Ⓑ Quanto me pagará pela tradução do livro?
Ⓒ Ouvindo-o cantarolar reconheci sua voz imediatamente.
Ⓓ Encontrar-me-iam, caso minha presença à reunião fosse imprescindível.
Ⓔ Convém contar-lhe toda a verdade.

92. CETRO – Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto em:

- Ⓐ Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
- Ⓑ Ninguém tratou-me mal durante o evento.
- Ⓒ Se eu pudesse dizer-lhe a verdade, tudo se resolveria.
- Ⓓ No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais, numa placa de bronze: "Estranhos, afastem-se!".
- Ⓔ Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

93. FUNRIO – No Brasil, a colocação dos pronomes átonos nas frases recebe um tratamento peculiar ao idioma. A colocação pronominal que atende às exigências da norma padrão do Português brasileiro escrito está reproduzida na alternativa:

- Ⓐ Os prisioneiros que libertaram-se do jugo dos terroristas, até hoje, estão traumatizados.
- Ⓑ Os avanços dos eletrônicos tiveram de se adequar à aquisição dos brasileiros.
- Ⓒ Ele reconhecia ter tratado-se de problemática já conhecida no passado, quando era jovem.
- Ⓓ Os fabricantes de armas não importaram-se com a dificuldade dos países em litígio.
- Ⓔ Quando fala-se a verdade, na maioria das vezes não se merece castigo muito severo.

94. EPCAR – Todas as alternativas abaixo apresentam corretamente uma segunda opção de colocação dos pronomes átonos destacados, exceto:

- Ⓐ "Aquilo que lhe fez lembrar o vômito, também numa folha de jornal [...]."
  Aquilo que fez lembrar-lhe o vômito, também numa folha de jornal [...].
- Ⓑ "Vou lhe dizer com toda a franqueza [...]."
  Vou dizer-lhe com toda a franqueza [...].
- Ⓒ "Mas já não se falava mais em assalto [...]."
  Mas já não falava-se mais em assalto [...].
- Ⓓ "O filho se esquivou com delicadeza, voltando-se para o delegado [...]."
  O filho esquivou-se com delicadeza, voltando-se para o delegado [...].

95. COSEAC-UFF – A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

- Ⓐ "Se a saúde é a não doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se." / se curar.
- Ⓑ "A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde." / responsabiliza-se.
- Ⓒ "Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde." / ampliará-se.

- Ⓓ "É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo." / esmerar-se.
- Ⓔ "Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar." / quer-se.

96. ESAG – Levando em conta o uso culto formal da linguagem, aponte a alternativa incorreta, quanto à colocação dos pronomes átonos:

- Ⓐ Muito me encantam as tartarugas marinhas.
- Ⓑ Embora tenhamos presenciado muitas tragédias, não nos preparamos para algo tão assustador como a do último tsunami.
- Ⓒ Dir-lhe-ei amanhã para onde pretendo viajar.
- Ⓓ Irei lhe mostrar agora fotografias de Andaman e Nicobar, antes do tsunami.

97. ESAG – Assinale a única alternativa em que há erro de colocação pronominal:

- Ⓐ Nunca a tínhamos visto.
- Ⓑ Ele não é um bom escritor, embora reconheça-lhe algumas qualidades.
- Ⓒ Quando ele limpa a casa, ele o faz com extremo cuidado.
- Ⓓ Até lá, muitos já se terão arrependido.

98. CESGRANRIO – Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta, o pronome oblíquo está adequadamente empregado:

- Ⓐ Hoje os vidros dos carros não limpam-se sozinhos.
- Ⓑ Os ativistas tinham lembrado-se com pesar de alguns desastres ecológicos.
- Ⓒ Os cientistas deveriam-se ocupar em desenvolver produtos práticos e baratos.
- Ⓓ Em breve as pessoas esquecer-se-ão da época em que os computadores não existiam.
- Ⓔ Se passarão muitos anos até que a nova tecnologia entre em todos os lares brasileiros.

99. UPENET – Observe os termos sublinhados dos itens abaixo:

I. "Ainda não se firmaram outros que já nos possam servir de referência, tudo é muito recente, estamos mergulhados no olho do furacão."

II. "Não temos certeza das oportunidades que nos são oferecidas em cada esquina."

III. "Corre risco de ficar aprisionada nas máquinas e organizações quanto às vezes se sentem os homens que as construíram."

IV. "Nas últimas décadas, quebraram-se padrões estabelecidos durante longo tempo."

Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

A no item I, a próclise se justifica pela presença do advérbio de negação;
B no item IV, o pronome sublinhado poderia se posicionar antes ou depois do verbo, sem infringir as normas gramaticais;
C no item II, o pronome "que" atrai o termo sublinhado;
D no item III, o pronome enclítico ao verbo se constituiria um erro gramatical;
E no item III, a locução adverbial exige a próclise.

100. FEC – Na frase "O pessoal os treinou a buscar comida", o pronome pessoal oblíquo átono está proclítico ao verbo, mas também poderia estar enclítico: "O pessoal treinou-os a buscar comida". O mesmo pronome também pode assumir as duas posições na frase:

A O zoológico cuidará bem dos animais: o treinador ____ alimentará ____ todos os dias de manhã.
B O zoológico cuida bem dos animais: o treinador sempre ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
C Se o zoológico cuidasse bem dos animais, o treinador ____ alimentaria ____ todos os dias de manhã.
D O zoológico cuida bem dos animais: o treinador ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.
E O zoológico cuida mal dos animais: o treinador não ____ alimenta ____ todos os dias de manhã.

GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. A
5. D
6. C
7. D
8. E
9. B
10. C
11. C
12. B
13. C
14. D
15. B
16. A
17. A
18. B
19. C
20. D
21. A
22. A
22. B
24. E
25. A
26. A
27. A
28. A
29. D
30. B
31. A
32. E
33. C
34. E
35. B
36. B
37. D
38. A
39. C
40. D
41. A
42. D
43. B
44. E
45. C
46. C
47. D
48. D
49. D
50. A
51. B
52. C
53. C
54. B
55. D
56. C
57. A
58. A
59. B
60. B
61. D
62. C
63. B
64. C
65. D
66. D
67. D
68. D
69. C
70. C
71. B
72. A
73. A
74. A
75. C
76. A
77. C
78. A
79. C
80. C
81. E
82. A
83. D
84. C
85. E
86. A
87. A
88. A
89. E
90. D
91. A
92. B
93. B
94. C
95. C
96. D
97. B
98. D
99. B
100. D

Exercícios de Análise Sintática

1. **FUNRIO – "Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade."**

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

A frase, "Uma flor, o Quincas Borba", não pode ser considerada uma oração (pois não possui verbo); no entanto, ainda assim, permite que se realize uma análise sintática desse segmento. Assim, pode-se afirmar que o trecho em questão é composto de:

Ⓐ dois vocativos, que aludem aos personagens com os quais o narrador dialoga;
Ⓑ dois termos adjuntos, dois quais apenas um deles desempenha função adnominal;
Ⓒ um termo substantivo e de seu aposto de natureza explicativa;
Ⓓ um adjunto adverbial de pessoa, com o qual se caracteriza o início da narrativa;
Ⓔ palavras e expressões isoladas que, no presente contexto, funcionam como predicado nominal.

2. **FJG – "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém."** **(Millor Fernandes)**

Há, no texto, três ocorrências do vocábulo se: "se vai ao longe", "se chega lá" e "não se encontra mais ninguém". Assinale a afirmativa correta sobre as três ocorrências desse vocábulo:

Ⓐ nas primeira e terceira ocorrências, os vocábulos desempenham a mesma função sintática;
Ⓑ em uma só das ocorrências o vocábulo sublinhado é classificado como pronome reflexivo;
Ⓒ só na terceira ocorrência, o vocábulo se pode ser identificado como pronome apassivador;
Ⓓ nas três ocorrências o vocábulo se apresenta o mesmo valor semântico;
Ⓔ só na primeira ocorrência, o vocábulo se é classificado como índice de indeterminação do sujeito.

3. **FJG – “Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém.” (Millor Fernandes)**

Indique a circunstância apontada corretamente:

Ⓐ devagar – circunstância de modo;
Ⓑ lá – circunstância de finalidade;
Ⓒ mais – circunstância de intensidade;
Ⓓ longe – circunstância de tempo;
Ⓔ quando – circunstância de lugar.

4. **EMPASIAL – Analise sintaticamente a oração em destaque:**

“Bem-aventurados os que ficam, porque eles serão recompensados.” (Machado de Assis)

Ⓐ Oração subordinada substantiva completiva nominal.
Ⓑ Oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ Oração subordinada adverbial temporal desenvolvida.
Ⓓ Oração coordenada sindética conclusiva.
Ⓔ Oração coordenada sindética explicativa.

5. **NCE-UFRJ – Indique o item em que a classificação sintática do elemento destacado está incorreta:**

Ⓐ “Segundo ele, as Forças Armadas existem como instituições para enfrentar duas situações específicas: a agressão externa ou a desordem interna.” – aposto.
Ⓑ “E acrescenta: para combater uma agressão externa, as verbas, os equipamentos e o pessoal das Forças Armadas são insuficientes. Para combater a desordem, são demais.” – predicativo.
Ⓒ “A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso.” – adjunto adnominal.
Ⓓ “Devem as Forças Armadas intervir no processo com seu instrumental capaz de intimidar o crime?” – sujeito.
Ⓔ “...nenhuma autoridade local sentiu-se ultrajada pela presença das Forças Armadas ... ” – predicativo.

6. **NCE-UFRJ – “A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso. As tentativas de comprometê-las na luta contra o tráfico,...”**

“Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião,...”

Quais as funções sintáticas respectivamente desempenhadas pelos termos destacados nas frases dadas?

Ⓐ Objeto direto – Objeto indireto.
Ⓑ Objeto indireto – Adjunto adnominal.

Ⓒ Objeto indireto – Objeto indireto.
Ⓓ Objeto direto – Objeto direto.
Ⓔ Objeto indireto – Complemento nominal.

7. **NCE-UFRJ – “Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.”**

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

Ⓐ “...o povo do Rio de Janeiro...” – sujeito.
Ⓑ “...o seu inconformismo...” – objeto direto.
Ⓒ “...do Rio de Janeiro...” – adjunto adverbial de lugar.
Ⓓ “Em silêncio...” – adjunto adverbial de modo.
Ⓔ “...seu...” – adjunto adnominal.

8. **NCE-UFRJ – Leia as sentenças a seguir:**

1. “...o significado das palavras é depreciado,...”
2. “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma...”
3. “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”
4. “Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras.”
5. “Diversas morrem de exaustão.”

Que números a seguir indicam termos sintáticos de mesma função, considerando-se as frases acima?

Ⓐ 2 – 5.
Ⓑ 1 – 3.
Ⓒ 3 – 4.
Ⓓ 1 – 4.
Ⓔ 2 – 3.

9. **FJG – Leia o fragmento a seguir:**

“Invejo o ourives quando escrevo,
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor.”

(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa que dá a função sintática e a significação correta do sintagma com que do verso 3.

Ⓐ Objeto indireto – Paciente da ação.
Ⓑ Adjunto adverbial – Instrumento.
Ⓒ Adjunto adverbial – Modo.
Ⓓ Objeto indireto – Beneficiário da ação.
Ⓔ Adjunto adverbial – Companhia.

10. FESP-RJ – Das seguintes transformações de passagens do texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

Ⓐ “E eu vou ao encontro do que me espera.”
E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
Ⓑ “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.”
Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
Ⓒ “Amar os outros é a única salvação individual que conheço.”
Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
Ⓓ “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever.”
Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
Ⓔ “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar.”
Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

A expressão que possui o mesmo valor sintático de “...a vida dos turistas...”, que foi usada no primeiro parágrafo, é:

Ⓐ “O período de seca também é bom para mergulho.”
Ⓑ “Na alta temporada, os pacotes podem custar o dobro.”
Ⓒ “Além de caminhadas e cavalgadas, é possível passear de lancha, fazer a focagem noturna de animais e conhecer a rotina das fazendas locais.”
Ⓓ “O Pantanal Norte, aonde se chega via Cuiabá, é o melhor acesso para conhecer o parque nacional e atravessar a rodovia Transpantaneira, rica em animais silvestres.”
Ⓔ “No Pantanal Sul, com acesso via Campo Grande, ficam fazendas que têm boa estrutura de passeios e hospedagem.”

12. UNIFAP – “Começa neste mês a época ideal para viajar ao Pantanal, sem as chuvas que atrapalham a vida dos turistas entre novembro e abril.”

O que utilizado acima apresenta valor sintático de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ agente da passiva;
Ⓔ aposto.

13. **FUMARC – “Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão.”**

O pronome relativo do período exerce a função sintática de:

Ⓐ sujeito;
Ⓑ objeto indireto;
Ⓒ objeto direto;
Ⓓ predicativo.

14. **FUMARC – “Professor de Harvard defende políticos que beneficiem a comunidade negra para reparar injustiças da escravidão.”**

No período dado, só não se encontra oração:

Ⓐ principal;
Ⓑ subordinada substantiva;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ reduzida.

15. **FCC – A estrutura sintática da frase “Senti Fidel aliviado” é idêntica à da frase:**

Ⓐ Saí da festa desanimado.
Ⓑ Julgo esse menino inteligente.
Ⓒ Dei-lhe o presente contrariado.
Ⓓ Percebi seu equívoco rapidamente.
Ⓔ Acho que você é astuto.

16. **ACEP – Em “A dedicação ao trabalho te enche de glória e te faz vencedor.”, as palavras sublinhadas são respectivamente:**

Ⓐ objeto direto, objeto indireto, objeto direto;
Ⓑ objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito;
Ⓒ adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto;
Ⓓ objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto;
Ⓔ predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

17. **FUNRIO – “Logo após a realização da Semana, alguns artistas fundamentais que dela participaram acabaram voltando para a Europa ou indo para lá pela primeira vez, como Di Cavalcanti. Isso dificultou a continuidade do processo que se iniciara.”**

Quanto aos dois períodos construídos pelo redator do parágrafo acima, é correto afirmar que:

Ⓐ o segundo período tem a metade das orações do primeiro;
Ⓑ o primeiro tem três orações e o segundo tem duas orações;
Ⓒ apenas o primeiro contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓓ apenas o segundo contém oração iniciada por pronome relativo;
Ⓔ ambos são compostos por orações intercaladas justapostas.

18. FESP-RJ – Em “A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito...”

Ocorre incorreção de análise na alternativa:

Ⓐ que: núcleo de adjunto adverbial;
Ⓑ moro: núcleo de predicado;
Ⓒ própria: predicativo do sujeito;
Ⓓ la: sujeito;
Ⓔ de propósito: adjunto adverbial.

19. FJG – No trecho “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir se o direito, nas leis e decisões jurídicas, usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”, a oração sublinhada classifica-se, em relação à do verbo discutir e à do verbo realizar, respectivamente, como:

Ⓐ principal e subordinada substantiva predicativa;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta e coordenada;
Ⓒ coordenada e principal;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa e coordenada;
Ⓔ subordinada substantiva objetiva direta e principal.

20. FJG – Em: “...as pessoas estranhas às profissões jurídicas consideram, em regra, a linguagem dos trabalhadores dessa área difícil de entender”, o predicado da oração do verbo “considerar” classifica-se da mesma forma que o da oração:

Ⓐ “O questionamento dos meandros da exposição jurídica tem levado a discutir...”
Ⓑ “Ela também depende do que os advogados chamam de ‘deduções’ e daquilo que os espíritos menos restritivos chamam de imaginação.”
Ⓒ “Se o direito [...] usa a linguagem como instrumento para realizar seus fins ou se terminou transformado na própria linguagem.”
Ⓓ “...quando se perdem de vista as finalidades essenciais da aplicação da lei, com sacrifício da consciência social na busca do equilíbrio nas relações humanas.”
Ⓔ “...hoje a linguagem nem é mais a interface entre o conhecimento e o conhecido...”

21. IPAD – Observe:

I. “Nunca chegará a tempo, por mais depressa que ande.”
II. “Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.”
III. “Quando meus amigos chegarem, começaremos a festa.”
IV. “Embora chova, vou à praia.”

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações subordinadas.

Ⓐ No item I – oração subordinada adverbial condicional.
Ⓑ No item II – oração subordinada adverbial causal.
Ⓒ No item III – oração subordinada adverbial temporal.
Ⓓ No item IV – oração subordinada adverbial concessiva.
Ⓔ Nos itens I e IV – orações subordinadas adverbiais concessivas.

22. IPAD – No verso: "Faz frio. Há bruma. Agosto vai meio."

Ⓐ Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
Ⓑ Todas as orações têm sujeitos ocultos.
Ⓒ São todas orações sem sujeito.
Ⓓ Só há sujeito na terceira oração.
Ⓔ Não há sujeito na terceira oração.

23. NCE-UFRJ – "Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade..."

Quais os sujeitos das duas orações presentes no trecho acima?

Ⓐ campos – palavras
Ⓑ palavras – que
Ⓒ palavras – palavras
Ⓓ indeterminado – recado
Ⓔ indeterminado – palavras

24. FJG – "Nunca é demais recordar a origem de determinadas palavras." A oração em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

Ⓐ "O sujeito elegante era o que sabia fazer escolhas acertadas..."
Ⓑ "A etimologia nos ajuda a entender..."
Ⓒ "E então se tornam fonte de mal-entendidos..."
Ⓓ "...averiguando os múltiplos sentidos..."
Ⓔ "Devemos acompanhá-las..."

25. FEPESE – No período "Penso, logo existo" a oração em destaque é:

Ⓐ coordenada sindética aditiva;
Ⓑ coordenada sindética conclusiva;
Ⓒ coordenada sindética alternativa;
Ⓓ coordenada sindética explicativa.

26. FUMARC – No período: "Convém agora acrescentar muitas análises sobre a introdução de uma nova moeda", encontra-se oração:

Ⓐ coordenada;
Ⓑ subordinada adverbial;
Ⓒ subordinada adjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva.

27. **PUC-MG – "Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele."**

Os termos "sempre", "tanto" e "da existência dele", sublinhados no enunciado, estão corretamente classificados quanto a sua função sintática, respectivamente, em:

- Ⓐ objeto direto – adjunto adnominal – objeto indireto;
- Ⓑ objeto direto – adjunto adverbial – objeto direto;
- Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adverbial – objeto indireto;
- Ⓓ adjunto adverbial – adjunto adnominal – objeto indireto.

28. **ACADEPOL-MG – Assinale a alternativa em que o sujeito seja indeterminado:**

- Ⓐ Caíram na escada o pai e a filha.
- Ⓑ Alguém havia aberto a porta.
- Ⓒ Não encontraram o corpo do rapaz afogado.
- Ⓓ Esperanças haverá sempre.
- Ⓔ Choveu muito ontem à noite.

29. **FJG – Leia o texto abaixo:**

"Nas folhas incertas do livro da Terra, de bilhões de anos, a leitura se faz quase por acaso: tipos de terrenos, disposição de camadas de solos, graus de umidade, pedaços de paus calcinados por milhões de anos, restos animais – dentes, osso, muitas vezes petrificados. É a difícil leitura dos passos da vida num singular planeta preso a uma estrela de quinta categoria, perdida na periferia de uma entre milhares de galáxias de um universo infinito, inexplicável."

No texto há:

- Ⓐ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos àquele, apostos enumerativos;
- Ⓑ um verbo na voz passiva e um na voz ativa e, presos a este, apostos resumitivos;
- Ⓒ verbos na voz ativa, com recursos enumerativos;
- Ⓓ verbos na voz passiva, com recursos enumerativos;
- Ⓔ verbos na voz passiva, com sujeito explicitado sob a forma de substantivo.

30. **NCE-UFRJ – "Uma vez que a administração compreenda e aceite essa economia mundial, a sua maneira de encarar a praça do mercado – e de planejá-la – necessariamente se expande."**

O período tem como oração principal:

- Ⓐ uma vez que a administração compreenda;
- Ⓑ e aceite essa economia mundial;
- Ⓒ a sua maneira necessariamente se expande;
- Ⓓ de encarar a praça do mercado;
- Ⓔ e de planejá-la.

31. FUNRIO – O exemplo em que aparece uma oração sem sujeito, é:

Ⓐ "... há uma linha divisória entre o trabalho formal e informal..."

Ⓑ "No entanto, creditam à prática apenas um 'jeito de ganhar a vida' sem cometer crimes."

Ⓒ "Todos gostariam de trabalhar tendo um patrão..."

Ⓓ "Isso é quase um sonho para muitos."

Ⓔ "São pouquíssimos os que ganham mais de R$300 por mês."

32. FJG – Em: "O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo: somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.", o núcleo do sujeito da forma verbal assinalada é:

Ⓐ medo;

Ⓑ gráfico;

Ⓒ jornal;

Ⓓ mundo;

Ⓔ vida.

33. NCE-UFRJ – O item cujo termo sublinhado possui valor de paciente e não de agente é:

Ⓐ hábito de consumo;

Ⓑ poder de mídia;

Ⓒ meios de comunicação;

Ⓓ efeito das drogas;

Ⓔ consumo de cocaína.

34. NCE-UFRJ – Termo sublinhado que exerce função sintática diferente dos demais é:

Ⓐ "A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."

Ⓑ "Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio,..."

Ⓒ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."

Ⓓ "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas' ou simplesmente para tentar manter a juventude."

Ⓔ "Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional."

35. NCE-UFRJ – “Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma – que tem seus beneficiários – não seria mais eficiente.”

“É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado.”

Assinale a afirmativa correta em relação aos termos sintáticos antecedidos pela preposição de nas frases acima:

Ⓐ Os dois termos exercem a função de adjunto adnominal.
Ⓑ Os dois termos exercem a função de complemento nominal.
Ⓒ Os dois termos exercem a função de objeto indireto.
Ⓓ Só o primeiro termo é complemento nominal.
Ⓔ Só o segundo termo é objeto indireto.

36. FESP – RJ

“Cariocas são bonitos.”

“Cariocas não gostam de dias nublados.”

(Adriana Calcanhoto)

Os predicados em destaque classificam-se, respectivamente, em:

Ⓐ verbal – nominal;
Ⓑ nominal – verbal;
Ⓒ verbal – verbo-nominal;
Ⓓ nominal – verbo-nominal;
Ⓔ verbo-nominal – nominal.

37. FESP-RJ – Em que frase abaixo a preposição de introduz um complemento nominal e não um adjunto adnominal?

Ⓐ “É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem de ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, como remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico.”

Ⓑ “Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio,...”

Ⓒ “Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro, a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa.”

Ⓓ “ ... uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal.”

Ⓔ “A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo...”.

38. **EMPASIAL – Marque a alternativa onde o destaque não é adjunto adnominal:**

Ⓐ Voltaremos cedo para casa.
Ⓑ Ele é um moço de bom coração.
Ⓒ O sol da manhã iluminava a montanha.
Ⓓ Cuidado com esse prato de vidro.
Ⓔ Algumas pessoas andavam pelas ruas.

39. **CESPE-UnB – Identifique o período em que ocorre oração subordinada substantiva objetiva direta:**

Ⓐ "Central de promessas impossíveis, o horário eleitoral não tem permitido que se explique para que serve um vereador."
Ⓑ "Os vereadores são a base do sistema democrático, e, uma vez eleito, um candidato terá poder de interferir e atuar onde menos se imagina."
Ⓒ "Os vereadores gostam de perder tempo nomeando e renomeando ruas ou distribuindo medalhas e honrarias, mas cuidam de questões fundamentais para o bolso dos cidadãos."
Ⓓ "Assim, são os vereadores que lidam com as construtoras, ansiosas por conseguir uma autorização para erguer prédios em bairros onde só há casas."
Ⓔ "O resultado é que, mesmo com tanto a fazer, as câmaras muitas vezes são tratadas como um poder à sombra do Executivo."

40. **NCE-UFRJ – O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:**

Ⓐ "Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso."
Ⓑ "Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz."
Ⓒ "Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos,..."
Ⓓ "Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência..."
Ⓔ "Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios..."

41. **ANP – Leia o texto abaixo.**

"Antes da chegada dos europeus, africanos e asiáticos, o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra. Desde que as frentes pioneiras de colonizadores adentraram o espaço geográfico brasileiro, não levaram em conta a posse, por direito, das terras das numerosas tribos indígenas. Isso se deve ao fato de os colonizadores nunca terem considerado os índios como humanos de pleno direito, mas um entrave a ser removido ou domesticado e disciplinado para o trabalho. Inclusive, o termo tribo, que designa as sociedades indígenas, traz uma certa carga preconceituosa, pois sugere uma pretensiosa

superioridade das nações europeias, e a não existência de civilização entre os ditos povos primitivos. [...] Quando o território do atual Estado de Santa Catarina começou a ser habitado por frentes pioneiras de colonizadores europeus, os moradores nativos utilizavam-se de armas rudimentares para caça, pesca e defesa. Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora e da imprensa. A bússola os trouxe; a pólvora permitiu a violenta conquista e a imprensa registrou os fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade. Munidos dessas armas, os conquistadores encontraram uma terra habitada por um povo atrasado, conforme o olhar que tinham à época (visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

(M. Carmo Ramos Krieger Goulart e Nilson Cesar Fraga. *Vale dos índios, vale dos imigrantes*. Blumenau: Cultura em Movimento, 2000, p. 25-26)

Observe os fragmentos de texto a seguir, para responder à questão:

I. “...o território catarinense já se encontrava ocupado pelos índios – os donos da terra.”

II. “Os colonizadores – invasores – traziam o conhecimento da bússola, da pólvora, e da imprensa.”

III. “...fatos que marcaram aqueles momentos da História – nossa e da humanidade.”

IV. “...(visão que, em muitos casos, passados cinco séculos, ainda não mudou).”

Aponte a alternativa incorreta:

Ⓐ Em III, “...aqueles momentos da História...” completa o sentido de “traziam”, verbo transitivo direto; é, portanto, um objeto direto.

Ⓑ Em II, a expressão “...da bússola, da pólvora, da imprensa” refere-se a “conhecimento”; é, portanto, um complemento nominal.

Ⓒ Em I, “...pelos índio...” completa o sentido de encontrava, verbo transitivo indireto; é, portanto, um objeto indireto.

Ⓓ Passando a frase II para a voz passiva, o núcleo verbal fica “era trazido”.

42. FEC – No período “Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo.”, a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

Ⓐ tempo e finalidade;

Ⓑ tempo e consequência;

Ⓒ causa e tempo;

Ⓓ causa e consequência;

Ⓔ causa e finalidade.

43. FJPF – A frase em que o pronome lhe tem função distinta dos demais é:

Ⓐ “...colhe o que lhe sonegam...”
Ⓑ “...percebe onde lhe alvejam...”
Ⓒ “...devassa o que lhe ocultam...”
Ⓓ “...enxerga o que lhe malfazem...”
Ⓔ “...o que lhe passa ao perto e ao longe...”

44. CONATEC – Analise cada uma das orações grifadas e classifique-a, quanto à função que exerce no período.

1. Não se sabe se vai dar certo.

2. Perguntaram se estava tudo em ordem.

3. Sou favorável a que o despachem.

4. Não veio porque está adoentado.

5. É bom dormir quando chove.

Assinale a sequência correta:

Ⓐ subjetiva, objetiva direta, completiva, causal, temporal;
Ⓑ completiva nominal, subjetiva, objetiva direta, causal, temporal;
Ⓒ temporal, completiva nominal, causal, objetiva direta, subjetiva;
Ⓓ causal, objetiva direta, subjetiva, temporal, completiva nominal.

45. NCE-UFRJ – “O *Viva Rio* pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira.”

Que item a seguir indica corretamente a função sintática do termo destacado na frase acima?

Ⓐ “...dois minutos de silêncio” – objeto direto.
Ⓑ “...ao meio-dia” – objeto indireto.
Ⓒ “...da próxima sexta-feira” – adjunto adverbial de tempo.
Ⓓ “...pediu [...] sexta-feira” – predicado nominal.
Ⓔ “...de silêncio” – adjunto adverbial de modo.

46. EMPASIAL – Marque onde o termo em destaque não representa a função sintática ao lado:

Ⓐ João acordou doente. (predicado verbo-nominal)
Ⓑ Mataram os meus dois gatos. (adjuntos adnominais)
Ⓒ Vendem-se livros. (sujeito)
Ⓓ Eis a encomenda que Maria enviou. (adjunto adverbial)
Ⓔ A ideia de José foi exposta por mim a Rosa. (objeto indireto)

47. FUNRIO – "Se, em vez de atender prontamente à solicitação, o negociante começar a gaguejar, demonstrar impaciência, o cliente, que já não estava muito inclinado a ceder, termina por não assinar o contrato..."

A classificação da oração em destaque está correta na opção:

- Ⓐ oração subordinada substantiva predicativa;
- Ⓑ oração subordinada adjetiva restritiva;
- Ⓒ oração subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓓ oração subordinada adjetiva explicativa;
- Ⓔ oração coordenada sindética explicativa.

48. FUNRIO Verifica-se um caso de oração sem sujeito em:

- Ⓐ "Já o nascimento de uma menina, na maioria dos casos, não é comemorado."
- Ⓑ "Ninguém se deu ao trabalho de olhar para mim..."
- Ⓒ "Mas nada na aparência externa de Machrihwa, no norte de Shravasti, perto da fronteira com o Nepal, indica esse recorde triste."
- Ⓓ "Estamos impressionados..."
- Ⓔ "E além disso há o próprio custo do casamento..."

49. NCE-UFRJ – No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

- Ⓐ o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos;
- Ⓑ a expressão é que atua como expressão de realce;
- Ⓒ na doença indica uma ideia circunstancial de lugar;
- Ⓓ que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser;
- Ⓔ não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

50. NCE-UFRJ – O item abaixo em que o vocábulo se desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento "...onde quer que se esteja" é:

- Ⓐ "Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?"
- Ⓑ "Nosso apetite pela liberdade se aburguesou."
- Ⓒ "...e tem o direito de mover-se livremente?"
- Ⓓ "...o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo..."
- Ⓔ "...onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia..."

51. CETRO – O complemento nominal está corretamente destacado no item:

- Ⓐ "...acompanho a caça aos leitores..."
- Ⓑ "...manter um veículo em vida orgânica."
- Ⓒ "...é a porta de entrada dos jovens para a mídia..."
- Ⓓ "...envelhecem e se fadigam das mesmices de cada crise..."
- Ⓔ "...a violência urbana deve ser combatida pelo mutirão de cidadãos..."

52. FJG – Na frase: “É consenso nacional a necessidade de levar a educação formal e não formal a todos os brasileiros.” – o sujeito do verbo sublinhado está posposto. Em que caso a seguir também se encontra posposto o sujeito do verbo sublinhado?

Ⓐ “As salas de aulas estão cheias de crianças e jovens que passam boa parte do seu tempo em contacto com mundos diversos...”

Ⓑ “Não há receitas mágicas que respondam e indiquem a fórmula para resolver tais questões.”

Ⓒ “No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados. Isto é, não deveriam ser tomados por aqueles que têm como ideal um processo educacional que...”

Ⓓ “No entanto, acumulou-se certa experiência para sabermos quais caminhos não devem ser tomados.”

Ⓔ “Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí.”

53. FJG – “As salas de aula estão cheias de crianças e jovens...”

Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

Ⓐ “Os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação, sem dúvida, têm um papel a desempenhar aí.”

Ⓑ “Assim como o relógio e a máquina a vapor mudaram a vida das pessoas nos séculos XVII e XVIII,...”

Ⓒ “...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,...”

Ⓓ “...alterando completamente a relação que elas tinham com o tempo, interferindo na organização de seus afazeres diários, determinando o ritmo de trabalho,...”

Ⓔ “...também os modernos instrumentos da comunicação transformam, reorganizam e medeiam os modos de vida e as relações sociais.”

54. FJG – Em “Se é para o bem de todos e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!” (D. Pedro I), “de todos” e “da Nação” são termos que:

Ⓐ determinam o mesmo nome;

Ⓑ exercem funções sintáticas diferentes;

Ⓒ têm função de complementos nominais;

Ⓓ funcionam como advérbios;

Ⓔ funcionam como adjuntos adnominais.

55. FUMARC “Mesmo estando disposto, não foi capaz de organizar o evento para os prefeitos da região.”

A oração destacada acima exprime circunstância de:

Ⓐ consequência;
Ⓑ conformidade;
Ⓒ condição;
Ⓓ concessão.

56. FJG – “Já se falava em namoradas.”

Assinale o item que apresenta a classificação do sujeito da oração:

Ⓐ sujeito simples;
Ⓑ sujeito oracional;
Ⓒ sujeito indeterminado;
Ⓓ oração sem sujeito;
Ⓔ sujeito composto.

57. FUMARC – “Através de medida provisória, decidiu-se saber que todos os novos bacharéis no País farão uma prova final, para se saber se estão aptos ao exercício profissional.”

No período acima não se encontra:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ adjunto adnominal;
Ⓒ complemento nominal;
Ⓓ objeto indireto;
Ⓔ predicativo do sujeito.

58. NCE-UFRJ – “Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão.”

Assinale o item cujo comentário sobre a frase destacada acima esteja correto.

Ⓐ O sujeito da oração é “palavras”.
Ⓑ O termo “de exaustão” funciona como adjunto adnominal.
Ⓒ O termo “de exaustão” funciona como predicativo do sujeito.
Ⓓ O verbo “morrer” está empregado como verbo transitivo.
Ⓔ A preposição “de” tem valor nocional de causa.

59. NCE-UFRJ – “Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: ‘o morro’ e a ‘rua’.”

Quais os sujeitos das duas orações do período acima?

Ⓐ Quem – dois espaços bem diferenciados.
Ⓑ Indeterminado – inexistente.

Ⓒ Inexistente – dois espaços.
Ⓓ Indeterminado – indeterminado.
Ⓔ Quem – o morro e a rua.

60. CESGRANRIO – Assinale a opção em que a forma apresentada pode substituir "segurando" no período "Um professor chinês em Yale, segurando a xícara de café, ficava olhando o ponteiro de segundos do relógio da sala de aul.", mantendo o sentido da expressão destacada:

Ⓐ logo que segurava;
Ⓑ enquanto segurava;
Ⓒ quando segurava;
Ⓓ porque segurou;
Ⓔ que segurou.

61. FUNRIO – Os pronomes pessoais são muito versáteis quanto aos valores sintáticos que expressam, em função dos contextos frasais em que se encontrem. Considerando essa reflexão, compare, nos dois fragmentos retirados do texto de Grecco, o emprego dos pronomes pessoais nele presentes e indique a alternativa que contém a indicação correta das funções que eles desempenham nas orações.

I. "...daqueles que nos roubam recursos..."

II. "Lugares-comuns que me incomodam."

Ambos os termos desempenham a função de:

Ⓐ objeto direto tanto de roubar quanto de incomodar;
Ⓑ objeto indireto tanto de roubar quanto de incomodar*;*
Ⓒ objeto direto e indireto, respectivamente;
Ⓓ objeto indireto e direto, respectivamente;
Ⓔ adjunto adnominal e complemento nominal.

Nas questões 62 e 63, elaboradas pela eminente banca examinadora da FUMARC, assinale a alternativa em que a circunstância da oração sublinhada esteja corretamente indicada nos parênteses.

62.

Ⓐ Havia tanto material no depósito que novas relações de compra foram adiadas. (consequência)
Ⓑ Mal divulgaram os resultados da pesquisa, os candidatos recuaram. (causa)
Ⓒ À medida que eles me procuram, vou dando as orientações necessárias. (conformidade)
Ⓓ Será aprovado desde que frequente as aulas no colégio. (tempo)

63.

- Ⓐ Assim que retornar ao trabalho, provavelmente serão dispensados. (modo)
- Ⓑ Ainda que me diga algumas verdades, não o escutarei mais. (concessão)
- Ⓒ Para festejar sua recente promoção, convocou seus amigos rapidamente. (proporcionalidade)
- Ⓓ Quanto mais se estuda o assunto, mais os alunos se sentem seguros para o exame. (finalidade)

64. FUMARC – "Perderam o ônibus por estarem atrasados."

No enunciado, a oração subordinada exprime circunstância de:

- Ⓐ conformidade;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ consequência;
- Ⓓ condição.

65. SENASP – Leia:

I. "O sábio cala, o mediano fala, o ignorante grita."

II. "Penso, logo existo."

III. "Espere, que quero falar-lhe."

IV. "O invejoso emagrece com a gordura alheia."

V. "O trabalho enobrece o homem mas, depois que o homem se sente nobre, não quer mais trabalhar."

Assinale a correta afirmativa quanto à classificação dos períodos de I a V.

- Ⓐ Apenas I e II exemplificam períodos mistos.
- Ⓑ Apenas I e III exemplificam períodos mistos.
- Ⓒ I, II e III exemplificam períodos coordenados, IV exemplifica período simples e V exemplifica período misto.
- Ⓓ I e IV exemplificam períodos simples, II e V exemplificam períodos compostos por subordinação e III é período misto.
- Ⓔ I, III e V exemplificam períodos mistos, II e IV exemplificam períodos compostos por coordenação assindética.

66. FESP-RJ – Observe a oração: "O poeta considera injustas as condições de vida".

Nela, o predicado tem a mesma classificação que o da seguinte oração:

- Ⓐ "Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentiras."
- Ⓑ "...a poesia agora responde a inquérito policial-militar."
- Ⓒ "...eu a compro à vista aos donos do mundo."
- Ⓓ "...e com ele construímos um artefato."

67. UNIFAP – Sobre os termos em destaque na oração "Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema", é correto afirmar que eles exercem a função de:

- Ⓐ sujeito;
- Ⓑ predicativo;
- Ⓒ adjunto adnominal;
- Ⓓ adjunto adverbial;
- Ⓔ complemento nominal.

68. FUMARC – No texto "Para ver a plantação de dinheiro dos nossos clientes, é preciso flexibilizar negociações", não há exemplo de:

- Ⓐ predicado nominal;
- Ⓑ predicado verbal;
- Ⓒ adjunto adverbial;
- Ⓓ objeto direto.

69. NCE-UFRJ – Assinale o comentário adequado sobre o período a seguir: "O homem do campo trabalhava em harmonia com os elementos, como um artesão, durante tanto tempo quanto julgasse necessário".

- Ⓐ O termo "em harmonia" corresponde a uma locução adverbial, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- Ⓑ O termo "do campo" corresponde a uma locução adjetiva, exercendo a função de predicativo do sujeito.
- Ⓒ O termo "com os elementos" exerce a função de complemento nominal, sendo iniciado por uma preposição de valor predominantemente gramatical.
- Ⓓ O termo "como um artesão" corresponde ao segundo termo de uma comparação que tem como ponto comum o ato de trabalhar.
- Ⓔ O termo "necessário" corresponde a um adjetivo, exercendo a função de adjunto adnominal de "tempo".

70. NCE-UFRJ – "Não há nada que diferencie tanto a sociedade ocidental de nossos dias das sociedades mais antigas da Europa e do Oriente do que o conceito de tempo."

Quais os sujeitos das duas orações que compõem o período inicial do texto?

- Ⓐ Oração sem sujeito – "nada".
- Ⓑ Oração sem sujeito – "que".
- Ⓒ "Nada" – "que".
- Ⓓ "Nada" – "o conceito de tempo".
- Ⓔ A oração seguinte – "o conceito de tempo".

71. FUNRIO – Duas placas colocadas na entrada de uma galeria oferecem empregos. Elas dizem:

PRECISAM-SE DE COSTUREIRAS	CONTRATAM-SE COZINHEIROS

Levando em conta o que é recomendado pelo uso prestigiado na linguagem padrão, podemos afirmar que:

Ⓐ apenas a primeira frase está correta, pois o verbo "precisar" tem sujeito indeterminado;
Ⓑ as duas frases estão corretas, já que ambas têm sujeito indeterminado e pronome reflexivo;
Ⓒ apenas a segunda frase está correta, pois o verbo "contratar" concorda com o sujeito "cozinheiros";
Ⓓ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do singular;
Ⓔ as duas frases estão incorretas, pois a indeterminação deixa o verbo na terceira pessoa do plural.

72. FUMARC – Em todas as alternativas, a oração sublinhada tem a mesma função sintática que o termo em destaque na sentença abaixo "Mandei-os entrar", exceto:

Ⓐ Ainda não sei se conseguiremos fazer a mudança antes do fim de semana.
Ⓑ Não podia ser verdade que ele tivesse traído seus correligionários.
Ⓒ Ainda não se sabe se eles conseguirão sobreviver aos ferimentos.
Ⓓ Muitas vezes, mandar acaba sendo mais difícil do que obedecer.

73. NCE-UFRJ – Observe as duas ocorrências do vocábulo se nas frases a seguir e assinale o item que traz um comentário correto a respeito dessas ocorrências:

1. "...a população menos carente se atira ao trabalho..."

2. "...sem indagar se são adequados aos nossos gostos..."

Ⓐ Ocorre somente um caso de se indeterminador do sujeito.
Ⓑ Os dois casos de se têm a mesma função sintática.
Ⓒ Uma ocorrência de se corresponde à classe das conjunções condicionais.
Ⓓ Há um caso de se como pronome apassivador.
Ⓔ Ocorre somente um caso de se pronome pessoal.

74. NCE-UFRJ – Assinale o item em que se indica corretamente o número de frases nas quais os elementos destacados são complementos nominais.

1. "...a sociedade ocidental de nossos dias..."

2. "...do que o conceito de tempo."

3. "...o relógio de sol inútil..."

4. "...dispunham de meios bastantes primitivos..."

5. "...onde o resto de óleo ou cera..."

🅐 Cinco.
🅑 Quatro.
🅒 Três.
🅓 Dois.
🅔 Um.

75. NCE-UFRJ – “....com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,...”; o comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

🅐 a forma “necessários” poderia ser substituída, de modo correto, por “necessário”;
🅑 o pronome “que” refere-se a “hábitos” e é sujeito do verbo seguinte;
🅒 “pela indústria” representa o paciente da ação verbal;
🅓 o pronome indefinido “muitos” concorda com “produzidos”;
🅔 o verbo “tornar” está no plural porque concorda com o sujeito “bens”.

76. FESP-RJ – Leia atentamente as orações:

“Compõe-se a imagem no entremeio de outras duas.”

“...ficavam confinados e acessíveis somente a uns poucos privilegiados.”

Os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

🅐 sujeito e objeto indireto;
🅑 sujeito e complemento nominal;
🅒 objeto direto e adjunto adnominal;
🅓 objeto indireto e adjunto adnominal;
🅔 objeto direto e complemento nominal.

77. ANP – Com base nos fragmentos de texto abaixo, é correta a função sintática identificada em:

🅐 “Não é mero erro ocasional; é clara a tendência de recursos ao “onde” para substituir outros advérbios – o “quando” em particular.” – predicativo.
🅑 “Curiosamente, teóricos da pós-modernidade já apontaram para a decadência da categoria moderna do tempo e a ascensão da categoria pós-moderna do espaço.” – advérbio de modo.
🅒 “Agora, na idade pós-moderna, é como se o tempo estivesse, na hipótese mais nobre, sendo abolido ou diminuído, encurralado, desbastado, pulverizado (pelo desenvolvimento de técnicas de locomoção, como no avião); pelo aprimoramento daquelas outras que permitem a superação imaginária das distâncias...” – sujeito
🅓 “...estar na rua significa estar num tempo sem começo e sem fim, um tempo que independe do ritmo vital de cada um e que, portanto, é neutro. Tenta-se agarrar o espaço por não mais ser possível viver o tempo, ... ” – objeto direto.

78. FJG – "...uma sociedade que pretende construir-se..." A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é*:*

- Ⓐ A ciência se considera infalível.
- Ⓑ Ciência e técnica se auxiliam.
- Ⓒ Não se conhece uma só ciência completa.
- Ⓓ Viram-se os resultados da pesquisa.
- Ⓔ Os jovens se abraçaram na passeata.

79. FUMARC – Leia o enunciado a seguir:

"Como se resolve determinado problema quando a crise começa a rondar a empresa em que você trabalha?"

No período dado, não se encontra o seguinte termo da oração:

- Ⓐ adjunto adverbial;
- Ⓑ adjunto adnominal;
- Ⓒ objeto direto;
- Ⓓ predicativo do sujeito.

80. NCE-UFRJ – "...exige mudança profunda no enfoque da administração dos problemas sociais pelos governos federal, estadual e municipal." O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

- Ⓐ O termo da administração corresponde a um adjunto adnominal.
- Ⓑ O termo dos problemas sociais corresponde a um objeto indireto.
- Ⓒ Federal, estadual e municipal são apresentados numa ordem crescente de importância.
- Ⓓ O substantivo governos se prende aos adjetivos federal, estadual e municipal.
- Ⓔ O adjetivo profunda se refere aos substantivos mudança e administração.

81. NCE-UFRJ – "Um pai ou uma mãe que fumam..."; "...mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar.". Os pronomes relativos desses dois segmentos do texto exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- Ⓐ sujeito – sujeito;
- Ⓑ sujeito – objeto direto;
- Ⓒ objeto direto – objeto indireto;
- Ⓓ objeto direto – sujeito;
- Ⓔ objeto indireto – objeto direto.

82. NCE-UFR – “Foi a descoberta de novas terras...”. O item abaixo que repete a mesma função sublinhada neste segmento é:

Ⓐ “As lendas da Grécia...”
Ⓑ “Estudos do fundo do oceano...”
Ⓒ “Nessa ilha, [...] havia uma extensa planície e, numa de suas extremidades, uma montanha solitária...”
Ⓓ “...tendo submergido de um dia para o outro...”
Ⓔ “...a oeste do estreito de Gibraltar...”

83. NCE-UFRJ – “...a compreensão do processo civilizatório...” O item cujo termo sublinhado desempenha a mesma função do termo destacado nesse segmento do texto é:

Ⓐ enorme quantidade de objetos;
Ⓑ instrumentos de trabalho;
Ⓒ o levantamento de pesos;
Ⓓ sala de aula;
Ⓔ máquina de escrever.

84. FESP-RJ – A função sintática da palavra sublinhada em: “Parecia muito preso à vida de rei” é a mesma de:

Ⓐ Duvido de sua capacidade profissional.
Ⓑ Apenas nos víamos em festas rurais.
Ⓒ Ficaria encantado com a novidade.
Ⓓ Achava-se apto para o trabalho.

85. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o elemento destacado apresenta uma função sintática distinta das demais:

Ⓐ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que...”
Ⓑ “Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que você pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, em cores ou preto e branco, sem um botão para desligar.”
Ⓒ “Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida.”
Ⓓ “Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida.”
Ⓔ “Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das oito no cinema.”

86. FJG – Em:

“Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão.”

(Gilberto Gil)

o sujeito do verbo acessar é:

- Ⓐ “um hacker”;
- Ⓑ “um grupo”;
- Ⓒ “o chefe da Macmilícia”;
- Ⓓ “eu”;
- Ⓔ “rede”.

87. FJG – A dupla de frases, em que os termos destacados exercem a mesma função sintática, é:

- Ⓐ “Mas é nelas que te vejo pulsando, mundo novo, ainda em estado de soluços e desesperança.” / “São todas elas coisas perecíveis e eternas, como o teu riso...”
- Ⓑ “São todas elas coisas perecíveis e eternas como o teu riso, a palavra solidária, minha mão aberta, ou este esquecido cheiro de cabelo que volta...” / “Todas as coisas de que falo são de carne como o verão e o salário.”
- Ⓒ “São coisas, todas elas, cotidianas, como bocas e mãos, sonhos, greves, denúncias, acidentes de trabalho e de amor. Coisas, de que falam os jornais...” / “Todas as coisas de que falo estão na cidade...”
- Ⓓ “São coisas, todas elas, cotidianas,...” / “...ou este esquecido cheiro de cabelo que volta e acende sua flama inesperada no coração de maio.”
- Ⓔ “Todas as coisas de que falo estão na cidade, entre o céu e a terra.” / “...às vezes tão rudes, às vezes tão escuras que mesmo a poesia as ilumina com dificuldade.”

88. NCE-UFRJ – “Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso:...” A oração reduzida – “danificando o meio ambiente” – tem valor de:

- Ⓐ meio;
- Ⓑ causa;
- Ⓒ condição;

Ⓓ tempo;
Ⓔ modo.

89. **FJG – Em “Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto.”, o fragmento sublinhado é uma oração reduzida cuja forma desenvolvida adequada é:**

Ⓐ embora seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓑ caso seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓒ porquanto é um símbolo do mundo adulto;
Ⓓ mesmo que seja um símbolo do mundo adulto;
Ⓔ à proporção que seja um símbolo do mundo adulto.

90. **CESPE-UNB – No período:**

“O resultado é que, quando não estão em sessão, os vereadores são procurados para resolver o problema de um cidadão que não consegue fazer valer junto ao governo um direito líquido e certo – como a internação num hospital, a pavimentação de uma rua ou o acesso a uma linha de ônibus nas proximidades de casa.” há:

Ⓐ oito orações;
Ⓑ sete orações;
Ⓒ seis orações;
Ⓓ cinco orações;
Ⓔ quatro orações.

91. **ACEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada, sintaticamente, é objeto indireto da oração a que está vinculada.**

Ⓐ “Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos, de modo que quando acrescentou em 1832, no fim da vida, alguns capítulos novos ao Fausto, que começara a escrever sessenta anos antes, aplicou lições que aprendeu em sua experiência como uma espécie de ‘autoridade monetária'.”
Ⓑ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...”
Ⓒ “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, desde então, e diante de centenas de desastres financeiros similares em toda parte, a humanidade...”
Ⓓ “...a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.”

92. NCE-UFRJ – Qual dos itens a seguir apresenta um predicado de tipo distinto dos demais?

Ⓐ Introduzo na poesia / a palavra diarreia.
Ⓑ Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.
Ⓒ Quem fala em flor não diz tudo.
Ⓓ Quem fala em dor diz demais.
Ⓔ O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

93. FJG – Analise o elenco de orações abaixo listado:

1. Quase ao mesmo tempo vieram os dois gritos.
2. O carioca [...] virou grosseiro e irritadiço.
3. O chofer considera [...] todo pedestre um débil mental.
4. Não cede lugar a nenhuma senhora.
5. Não entrei na conversa.
6. [...] o próximo a quem outrora chamávamos de cavalheiro [...]

Entre os predicados das frases destacadas, a menor frequência é tipo:

Ⓐ verbo-nominal e verbal;
Ⓑ verbal;
Ⓒ verbo-nominal;
Ⓓ verbo-nominal e nominal;
Ⓔ nominal.

94. FUNRIO – No fragmento a seguir "...não considero desertor um jogador que, por qualquer motivo, não queira defender a seleção de seu país...", o termo "desertor" desempenha a função de:

Ⓐ predicativo do sujeito;
Ⓑ predicativo do objeto direto;
Ⓒ predicativo do objeto indireto;
Ⓓ adjunto adverbial de modo;
Ⓔ adjunto adverbial de causa.

95. FUNRIO – Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nos versos.

I. "Era ele que erguia casas" – pronome pessoal reto, em função de sujeito.
II. "Ele subia com as casas / Que lhe brotavam da mão" – pronome pessoal oblíquo, em função de objeto indireto.
III. "Que a casa que ele fazia" – pronome relativo, em função de objeto direto.
IV. "A casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão" – pronome possessivo, em função de adjunto adnominal

É correto apenas o que se afirma na alternativa:

Ⓐ I e II;
Ⓑ I e III;
Ⓒ I, II e IV;
Ⓓ I, III e IV;
Ⓔ I, II e III.

96. FUNRIO – No trecho “...resultou na renúncia do Presidente Richard Nixon, em agosto de 1974...”, emprega-se a preposição de (em do= de+o) como um conector entre dois substantivos; nessas condições, o segundo substantivo, então, repete sintaticamente a mesma função que se detecta em:

Ⓐ “Ela é cúmplice de tudo que tem acontecido no país.”
Ⓑ “...as pressões econômicas que os veículos sofrem das grandes corporações.”
Ⓒ “...quanto ao seu papel de informar.”
Ⓓ “Independente das posições político-ideológico-partidárias de cada um.”
Ⓔ “Tudo em nome da grande pátria.”

97. EMPASIAL – Marque onde há erro na análise sintática do termo em destaque:

Ⓐ Ao pé da cruz, havia uma pequena inscrição. (núcleo do objeto direto)
Ⓑ Ele era muito útil à comunidade. (objeto indireto)
Ⓒ A loja foi assaltada por eles. (agente da passiva)
Ⓓ Ouvi apenas o começo da música. (objeto direto)
Ⓔ Não existem testemunhas do assalto. (sujeito)

98. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os elementos assinalados exercem a mesma função sintática.

Ⓐ “Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores ...”
“A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima.”
Ⓑ “Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento de inflação.”
“Se você comprar muitas passagens de ônibus ou de metrô, isso se refletirá no consumo das passagens e, aumentando o consumo, aumenta a inflação.”
Ⓒ “Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar. Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada.”
“Ainda não aprendeu que tem de fazer com o dinheiro que tem valor o mesmo que fazia com o dinheiro que não valia nada. Só que o dinheiro que não valia nada era guardado exatamente por isso, porque não valia nada.”

Ⓓ “A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas.”
“Claro que a culpa cabe, como sempre, à classe média, que não pode ver um dinheirinho sobrar no fim do mês que quer logo esbanjar.”

Ⓔ “Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário.”
“Senão, não tinha graça.”

99. FJG – Observe os fragmentos de texto:

1. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

2. “Sai de casa pela manhã, como quem vai para uma briga, mantém para com o colega de bonde, ônibus, ou lotação, uma atitude de ‘mentalidade antipática’, e, para com o motorista ou cobrador, de ‘beligerância em potencial’.”

3. “Não cede lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que todas as senhoras e senhoritas vão à cidade para apenas comprar um carretel;...”

4. “O chofer considera todo colega um ‘barbeiro’ e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicídio.”

5. “Ainda ontem eu vinha para casa num táxi e esse quase se chocou com um carro particular.”

6. “O garçom irrita-se porque o freguês tem a veleidade de lhe pedir alguma coisa,...”

Relacione as colunas, classificando a expressão sublinhada em cada frase, segundo a coluna da esquerda; depois, assinale a sequência correta:

(1) objeto direto
(2) objeto indireto
(3) complemento nominal
(4) adjunto adverbial
(5) adjunto adnominal
(6) predicativo

( ) “com propensão ao suicídio.”
( ) “com o colega de bonde”
( ) “Não cede lugar a nenhuma senhora”
( ) “considera todo colega um “barbeiro”
( ) “vinha para casa num táxi “
( ) “o freguês tem a veleidade”

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

Ⓐ 2 – 5 – 3 – 6 – 4 – 1;
Ⓑ 3 – 5 – 2 – 6 – 4 – 1;
Ⓒ 3 – 4 – 2 – 6 – 5 – 1;
Ⓓ 3 – 5 – 1 – 6 – 4 – 2;
Ⓔ 4 – 3 – 2 – 1 – 5 – 6.

100. NCE-UFRJ – Que elemento dos fragmentos abaixo, precedido da preposição de, exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

Ⓐ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado. O tom de voz nem sempre é o mesmo usado no ‘morro’,...”
Ⓑ “...(quem mora lá no morro já vive pertinho do céu).”
Ⓒ “Há pontos em comum entre as duas versões. A percepção de uma cidade cindida em dois é a coincidência mais evidente,...”
Ⓓ “É o espaço por onde circula, anônimo, e com o cuidado de não ser reconhecido como favelado.”
Ⓔ “...as palavras e os gestos são medidos para que traduzam um código distinto do que é utilizado na favela.”

101. EMPASIAL – Em : “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

Ⓐ subordinada adverbial causal;
Ⓑ subordinada substantiva objetiva direta;
Ⓒ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓓ subordinada substantiva predicativa;
Ⓔ coordenada sindética explicativa.

102. EMPASIAL – Indique qual o item em que a oração subordinada tem a mesma função do termo destacado em “Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

Ⓐ “A diferença é que o ‘pit-bull’ é forte e tem grande resistência à dor.”
Ⓑ “...não digo que a vida é bela tampouco me nego a ela: digo sim.”
Ⓒ “Quase sempre se convence que não tem o bastante...”
Ⓓ “Você não entende as coisas que eu te digo...”
Ⓔ “Ela entendia muito de fazendas, pois a tia era costureira.”

103. ACEP – Assinale a sequência cujos sintagmas postos em negrito se classificam como aposto, oração completiva nominal e predicativo:

Ⓐ “ ... a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais.” / Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo “controle da base monetária”. / Johann Wolfgang von Goethe, [...] conhecia bem os assuntos da economia. Foi uma espécie de administrador do ducado de Weimar durante muitos anos,...

B “Em muitos países cresceu o sentimento de que era preciso evitar os excessos dos BCs em sua frequentemente insana tentativa de abater inflações minúsculas através de violentíssimo ‘controle da base monetária’.” / É da natureza dos religiosos do BC enxergar apenas virtude no sacrifício, mas o mundo laico pode entender que, sem prejuízo da nobre missão dos bancos centrais, a decisão sobre a flagelação do organismo econômico deve pertencer aos políticos eleitos. / Cria-se, assim, uma autonomia relativa, dita “operacional”, com vista a conciliar a monástica propensão ao martírio, própria das autoridades monetárias, com as necessidades do desenvolvimento.

C “Mas, como no Brasil, desde Juscelino, o pendor faustiano para o excesso é imenso, e este é o país do Carnaval, essa conciliação, na prática, é muito difícil.” / Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (a moeda-papel, sem o “lastro” em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que, ... / Os juros são altos, e assim permanecerão, muito mais em razão de “fundamentos econômicos” frágeis, temas da esfera dos políticos, que da vilania ou austeridade do BC.

D “Goethe tinha em mente as primeiras experiências desastrosas com a moeda fiduciária (o moeda-papel, sem o ‘lastro’ em metais que emergem do ventre da natureza) no século XVIII, sendo certo que,...” / a humanidade passou a temer os excessos monetários a ponto de entregar a gestão do imenso poder de criar valores a partir de pedaços de papel a castas selecionadas de anacoretas: os bancos centrais. / Tudo era falso como as fantasias de Carnaval e de Mefistófeles.

104. CESPE-UnB – Leia os trechos abaixo:

I. “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador, não conhecia o garoto.”

II. “Possivelmente essa incorrigível falsária, a Memória, a pintou.”

III. “...a pintou substituindo a verdade nativa, feita de alvorentes azulejos pintalgados de azul, por alguma caprichosa arquitetura rococó.”

A opção correta, quanto à estrutura morfossintática, é:

A apenas I contém aposto;

B I e II contêm apostos;

C I e III contêm apostos;

D II e III contêm apostos;

E todas as opções contêm apostos.

105. ACEP – “Quando vejo uma pessoa na miséria absoluta, meto a mão no bolso e dou uma ajuda. Naquele momento em que recebe uma esmola, a pessoa excluída de um processo social injusto pode comer alguma coisa.”

Os dois períodos acima são formados por subordinação e em cada um encontra-se uma oração:

Ⓐ subordinada adverbial temporal;
Ⓑ subordinada substantiva subjetiva;
Ⓒ subordinada substantiva completiva nominal;
Ⓓ subordinada adverbial concessiva;
Ⓔ subordinada adverbial causal.

106. COMPERV – "O homem trabalha muito, para que possa sobreviver."

A oração em destaque pode ser classificada como:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva;
Ⓑ subordinada adverbial causal;
Ⓒ subordinada adverbial conformativa;
Ⓓ subordinada adverbial final;
Ⓔ subordinada adverbial consecutiva.

107. CONATEC – Indique, entre as orações abaixo, aquela em que ocorre a indeterminação do sujeito.

Ⓐ Alguém bateu à porta.
Ⓑ Ninguém diz que ele é estrangeiro.
Ⓒ Come-se bem naquele restaurante.
Ⓓ Quem falou?

108. FESP-RJ – Dos termos sublinhados nas seguintes passagens do texto, aquele que não funciona como sujeito é:

Ⓐ "...feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal."
Ⓑ "...o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição."
Ⓒ "...é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social."
Ⓓ "Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas."
Ⓔ "...o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo..."

109. FESP-RJ – Em frase como: "Assassinaram o patrulheiro os homens que viajavam na moto.", o mecanismo gramatical responsável pela identificação do sujeito de assassinaram é:

Ⓐ concordância do verbo;
Ⓑ a ordem dos termos na frase;
Ⓒ o fato de o verbo em questão só poder referir-se a seres animados;
Ⓓ o fato de ser o sujeito, por definição, um termo não preposicionado;
Ⓔ a existência, na frase, de oração que funciona como adjunto adnominal de homens.

110. FUNRIO – Observe, com atenção, o período abaixo:

"Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo."

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Nele, é possível perceber que:

I. ocorre um sujeito oracional, ligado ao verbo de ligação "era";

II. "nas festas do Espírito Santo" é um termo adjunto adverbial de lugar;

III. o verbo "fazer", normalmente transitivo direto, está sendo completado por um objeto direto preposicionado;

IV. a palavra "gosto" funciona como núcleo do sujeito simples e claro.

Estão corretas as afirmações:

Ⓐ I e II;
Ⓑ II e III;
Ⓒ I e IV;
Ⓓ II e IV;
Ⓔ III e IV.

111. ESAG – Assinale a alternativa incorreta, em relação a esta frase:

"A água é considerada pelos capixabas o mais importante elemento da natureza. Depois vêm as florestas, o ar e os animais."

Ⓐ A expressão o mais importante elemento da natureza é objeto direto da voz passiva sintética.
Ⓑ pelos capixabas é agente da passiva.
Ⓒ A água é sujeito da oração.
Ⓓ Passando a oração para a voz ativa, obtém-se como núcleo verbal consideram.

112. FUMARC – O termo destacado é complemento nominal em:

Ⓐ "[...] são casos claros de roubo."
Ⓑ "A cola é roubo de conhecimento."
Ⓒ "[...] e quem o dá é cúmplice do roubo."
Ⓓ "Professor [...] que não cumpre seu horário de permanência [...]"

113. NCE-UFRJ – "Acredito que a maior parte dos cariocas compartilha dessa opinião, mas eu vou mais além: é preciso rediscutir o papel das Forças Armadas, coisa que não foi feita na Constituição de 1988."

Assinale o comentário inadequado sobre o texto dado:

Ⓐ o termo coisa exerce na frase a função sintática de aposto;
Ⓑ o termo Constituição de 1988 exerce a função de agente da ação verbal;
Ⓒ a forma verbal foi feita exemplifica a voz passiva analítica ou com auxiliar;

Ⓓ o vocábulo coisa refere-se anaforicamente a um termo anterior;
Ⓔ o termo de 1988 exerce a função sintática de adjunto adnominal.

114. CONATEC – Anteponha aos períodos OI quando houver oração substantiva objetiva indireta e CN se ocorrer oração completiva nominal. A seguir aponte a alternativa com a sequência CORRETA.

1. Fabiano tinha a certeza de que não acabaria tão cedo.
2. O santo exortava o povo a que se mantivesse fiel a Deus.
3. O soldado insistia em que a prisão fosse feita.
4. Deixei-me estar em casa, na esperança de que me chamasse.
5. Sê grato a quem te ensina.

Ⓐ OI – CN – OI – CN – CN.
Ⓑ CN – OI – CN – CN – OI.
Ⓒ CN – OI – OI – CN – CN.
Ⓓ OI – CN – CN – CN – OI.

FUNRIO – Leia o texto e responda às questões 115 e 116.

“Muitos talvez não compreendam que, numa época de cerrado utilitarismo, alguém se demasie em tanto esforço numa advocacia romântica e cavalheiresca, sem visar a um lucro ou a interesse indiretos. Tanto pior para os que não o compreendam. Falham à primeira condição prática, positiva e utilitária da vida, que é o aformoseá-la.

[...]

De tudo isto nos resultou um prêmio: nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo. Basta-nos. Afeiçoamo-nos, há muito, aos triunfos tranquilos, no meio da multidão sem voz dos nossos livros. Hoje, como ontem, obedecendo à finalidade de um ideal,repelimos, do mesmo passo, o convício e o aplauso, o castigo e a recompensa, o desquerer e a simpatia.

Não combatemos as pretensões peruanas. Denunciamos um erro.

Não defendemos os direitos da Bolívia. Defendemos o Direito.”

Fonte: CUNHA, Euclides da. *Peru versus Bolívia*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975, p. 135

115. Na oração “que não o compreendam”, o conector desempenha a mesma função sintática que o da opção:

Ⓐ “Quero ver do alto o horizonte, / que foge sempre de mim.”
Ⓑ “De novo concentrou a atenção no que a amiga lhe dizia.”
Ⓒ “Reduze-me ao pó que fui.”
Ⓓ “Deem-me as cigarras que eu ouvi menino.”
Ⓔ “Já não se lembra da picardia que me fez?”

116. O termo destacado está classificado incorretamente quanto à sua função sintática em:

- Ⓐ "Não combatemos as pretensões peruanas." (peruanas – adjunto adnominal)
- Ⓑ "alguém se demasie em tanto esforço." (em tanto esforço – objeto indireto)
- Ⓒ "Tanto pior para os que não o compreendam." (para os – complemento nominal)
- Ⓓ "De tudo isto nos resultou um prêmio." (nos – objeto direto)
- Ⓔ "nivelamo-nos aos princípios liberais de nosso tempo." (de nosso tempo – adjunto adverbial)

117. IPAD – Leia o período abaixo:

"Percebe-se facilmente que nunca notaram o papel secundário que exerciam naquele governo."

A oração "que exerciam naquele governo" é:

- Ⓐ subordinada substantiva objetiva indireta;
- Ⓑ subordinada substantiva completiva nominal;
- Ⓒ subordinada adverbial consecutiva;
- Ⓓ subordinada substantiva objetiva direta;
- Ⓔ n.d.a.

118. FUMARC – "Comentavam que a tropa de elite iraquiana, que prometia resistência feroz, foi dizimada em todos os confrontos e que, agora, só falta conquistar a capital."

No período dado, não se encontra oração:

- Ⓐ principal;
- Ⓑ subordinada adjetiva;
- Ⓒ subordinada substantiva;
- Ⓓ subordinada adverbial.

119. FUMARC – "É evidente que, para a violência acabar, a educação é peça fundamental."

No período acima, não se encontra oração:

- Ⓐ subordinada adjetiva;
- Ⓑ subordinada substantiva;
- Ⓒ subordinada adverbial;
- Ⓓ reduzida.

120. FUMARC – "Foi inaugurada, na manhã de ontem, a pedido de muitos indivíduos, nova creche."

Os termos destacados estão corretamente analisados, respectivamente, em:

- Ⓐ adjunto adnominal – adjunto adnominal – objeto direto;
- Ⓑ adjunto adnominal – predicativo – sujeito;

Ⓒ adjunto adverbial – adjunto adnominal – sujeito;
Ⓓ adjunto adverbial – predicativo – objeto direto.

121. FUMARC – Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e a sua função sintática está incorreta:

Ⓐ "Ninguém de bom senso contesta a legítima aspiração social a punir bandidos [...]." (sujeito)
Ⓑ "Não é preciso muito esforço para imaginar o que seria [...]." (adjunto adverbial de intensidade)
Ⓒ "Punir quem merece é uma forma de a sociedade defender, sobretudo, o interesse dos mais frágeis [...]." (objeto direto oracional)
Ⓓ "somos obrigados [...] a partilhar idiossincrasias, obsessões ou desatinos que não nos concernem; [...]." (objeto indireto)

122. FUNRIO – Assinale a alternativa em que se classifica corretamente a oração sublinhada:

Ⓐ "Sabe-se que ela tem sido abjeta." (oração subordinada substantiva subjetiva).
Ⓑ "...comparam esse tipo de censura ao que foi feito no caso do Irã..." (oração subordinada substantiva objetiva direta).
Ⓒ "...jornalistas americanos que vêm ao patropi a convite..." (oração subordinada substantiva completiva nominal).
Ⓓ "...sob o argumento de que chocariam as pessoas." (oração subordinada substantiva objetiva indireta).
Ⓔ "...fim para aqueles que desvendaram o caso Watergate." (oração subordinada substantiva apositiva).

123. FUMARC – Em todas as frases seguintes, o termo "que" apresenta a mesma função sintática, exceto em:

Ⓐ "...somos obrigados, querendo ou não, a partilhar idiossincrasias que não nos concernem..."
Ⓑ "Demos a César o que é de César."
Ⓒ "A questão, porém, não é o valor moral 'em si' da privacidade, que pode ser relativizado..."
Ⓓ "Pode-se objetar que o raciocínio é impertinente..."

124. FJG – O pronome que exerce função sintática de objeto direto em:

Ⓐ "De fato, tal ideia traduz, de maneira muito precisa, essa verdadeira dialética entre o que é lembrado com saudade, como maravilhoso, formidável ou poético..."
Ⓑ "Nossa biografia se faz precisamente pela alternância [...] com situações que "guardamos" como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça..."

Ⓒ “...ao lado de tudo [...] trágico e ruim (aquilo que na nossa existência entra como extraordinário, positiva ou negativamente valorizado)...”
Ⓓ “Há, pois, um tempo lembrado, que vira memória e saudade;...”
Ⓔ “Pois o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela saudade,...”

125. FJG – “As verdades filosóficas se contradizem...” O item abaixo em que o se apresenta valor idêntico àquele que possui neste segmento destacado do texto é:

Ⓐ Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
Ⓑ Os homens modernos esconderam-se da verdade.
Ⓒ Pascal se declarou irracionalista.
Ⓓ A ciência e a fé se digladiam.
Ⓔ As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

126. FUNRIO – “Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça...”

Assinale a opção que apresenta corretamente a classificação do sujeito de “Dizem” e uma respectiva explicação para tal emprego.

Ⓐ Sujeito inexistente – inexiste um termo a que o verbo possa se referir.
Ⓑ Sujeito oculto – é identificável na forma verbal.
Ⓒ Sujeito simples – seu núcleo é Robespierre.
Ⓓ Sujeito composto – apresenta dois núcleos, Robespierre e Carrasco.
Ⓔ Sujeito indeterminado – não se pode ou não se deseja especificar o sintagma que exerce a função de sujeito.

127. FUNRIO – Escolha a alternativa em que o sujeito da oração está corretamente identificado:

Ⓐ “Não há dúvida...” – sujeito: dúvida.
Ⓑ “...como conta Josué Montello.” – sujeito: Josué Montello.
Ⓒ “Falava-se em instalar o Governo da República em cidades serranas do estado do Rio de Janeiro...” – sujeito: o Governo.
Ⓓ “O Senado da República e os meios acadêmicos nunca o permitiram.” – sujeito: o.
Ⓔ “Em certa crônica na *Gazeta de Notícia*s, numa fase de altas turbulências, apelou à esperança.” – sujeito: certa crônica.

128. FUNRIO – “A Semana de Arte Moderna, na verdade, foi a explosão de ideias inovadoras que aboliam por completo a perfeição estética tão apreciada no século XIX. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão; com esse propósito, experimentavam diferentes caminhos sem definir nenhum padrão. Isso culminou com a incompreensão e com a completa

insatisfação de todos que foram assistir à apresentação do novo movimento. Logo na abertura, Manuel Bandeira, ao recitar seu poema ‘Os Sapos‘, foi desaprovado pela plateia através de muitas vaias e gritos.”

Sobre a última frase desse parágrafo, é correto afirmar que “Manuel Bandeira” e “Os Sapos” desempenham sintaticamente:

Ⓐ funções diferentes: apenas “Manuel Bandeira” é aposto;
Ⓑ funções diferentes: apenas “Os Sapos” é um aposto;
Ⓒ funções idênticas: ambos são apostos;
Ⓓ funções idênticas: ambos são vocativos;
Ⓔ funções semelhantes: ambos são termos integrantes.

129. NCE-UFRJ – Em que item a seguir o elemento destacado funciona como complemento e não como adjunto?

Ⓐ “...onde ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos na quadra para ler em conjunto o manifesto do movimento e depois calar.”
Ⓑ “Nas igrejas, que o meio-dia seja um momento de oração silenciosa.”
Ⓒ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho. Sem buzinas, sem panelaços, e, mesmo, sem palavras de ordem.”
Ⓓ “Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar.”
Ⓔ “A todos se pede o cuidado de evitar barulho.”

130. COMPERV – No verso “Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege.” os termos sublinhados, respectivamente, exercem a função sintática de:

Ⓐ adjunto adnominal – objeto indireto – objeto indireto;
Ⓑ adjunto adverbial – sujeito simples – objeto direto;
Ⓒ objeto indireto – complemento nominal – objeto direto;
Ⓓ aposto – objeto direto – sujeito simples;
Ⓔ adjunto adverbial – objeto direto – sujeito simples.

131. NCE-UFRJ – O item em que o elemento sublinhado representa o agente e não o paciente de um termo anterior é:

Ⓐ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras...”
Ⓑ “O movimento nacionalista liderado nos anos 20 pelo presidente Artur Bernardes, para assumir o controle das riquezas naturais brasileiras, mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce,...”
Ⓒ “...mediante a nacionalização da Itabira Mining, do americano Percival Farquas, transformada por Getúlio Vargas na Companhia Vale do Rio Doce, foi, sem dúvida, uma grande campanha de afirmação nacional.”

Ⓓ “A insistência em manter a presença do Estado numa atividade que precede a transformação do minério de ferro em produtos siderúrgicos é tanto mais incompreensível...”

Ⓔ “O Brasil, que hoje é um dos maiores exportadores mundiais de produtos siderúrgicos e da metalurgia de não ferrosos, decidiu privatizar sua indústria siderúrgica de aços planos há seis meses.”

132. FUNDEP – Assinale a alternativa em que a expressão destacada não exerce, na frase em que se insere, a mesma função que nas outras.

Ⓐ “O relevo ainda está sendo moldado pela ação das forças naturais e a crosta está-se acomodando...”

Ⓑ “Os cientistas [...] afirmam que a relação [da mudança] com as atividades desempenhadas pelo homem é inegável.”

Ⓒ “Os gases, [...], principalmente pela queima de combustíveis fósseis, permitem que a radiação solar penetre na atmosfera...”

Ⓓ “Uma das consequências inevitáveis do aquecimento provocado pelo efeito estufa é o aumento no nível dos oceanos...”

133. FESP – A função sintática do “que” não é sujeito em:

Ⓐ Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

Ⓑ Diga-me a hora em que ele virá para cá.

Ⓒ Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

Ⓓ Não há mal que sempre castigue.

134. COMPERV – Marque a alternativa cuja oração tem o mesmo valor sintático de:

“Desejamos que ele se afaste das más companhias.”

Ⓐ Nós objetivamos que sejamos aprovados.

Ⓑ O político necessita de que o apoiemos.

Ⓒ É necessário que se extinga a violência.

Ⓓ O guarda informou-o de que seria multado.

Ⓔ O juiz foi favorável a que o réu se pronunciasse.

135. CONATEC – Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e, em seguida, assinale a alternativa que aponta a sequência correta:

(1) partícula apassivadora
(2) indeterminação de sujeito
(3) pronome reflexivo
(4) parte integrante do verbo
(5) sujeito do infinitivo

( ) Mandou-se permanecer em silêncio.
( ) Vaiou-se o espetáculo.
( ) Cortou-se com um bisturi.
( ) Vive-se bem no interior.
( ) Queixou-se de fortes dores.

- Ⓐ 4 – 2 – 1 – 3 – 5.
- Ⓑ 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
- Ⓒ 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
- Ⓓ 5 – 1 – 3 – 2 – 4.

136. FESP-RJ – Assinale a opção em que há erro de identificação da função do termo sublinhado, indicada entre parênteses.

- Ⓐ Seguem-se instruções relativas ao assunto. (objeto direto)
- Ⓑ Necessita-se de maiores informações sobre o assunto. (índice de indeterminação do sujeito)
- Ⓒ As provas realizar-se-ão em local e data a serem divulgados oportunamente. (partícula apassivadora)
- Ⓓ O implicado deixou-se arguir pelo encarregado do inquérito naquele mesmo dia. (sujeito)

137. FESMIP – "Fiquei sabendo, então, que em Veneza há um carnaval famoso."

O termo sublinhado acima exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

- Ⓐ "...uma cidade de máscaras que se vendem..."
- Ⓑ "...estamos pressupondo que ele não é um rosto ..."
- Ⓒ "Está dito na palavra 'persona', que vem do latim..."
- Ⓓ "O teatro é algo que precisa de um público..."
- Ⓔ "...a verdade que não devia ser dita..."

138. CESPE-UnB – Assinale a opção em que os vocábulos sublinhados nos fragmentos 1 e 2 exercem funções sintáticas diferentes.

- Ⓐ 1. "...o ano 2000 seria o prazo final para atingir a meta..."
  2. "...os fumantes podiam legalmente permitir-se o seu hábito..."
- Ⓑ 1. "A OMS previu que...ainda mataria cerca de 500 milhões de pessoas."
  2. Os governos [...] desenvolveram campanhas educacionais sobre os riscos do fumo para a saúde."
- Ⓒ 1. "...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis."
  2. "Os países que aboliram a propaganda de cigarros incentivaram outros a fazer o mesmo."
- Ⓓ 1. "A mensagem já se tornara corriqueira."
  2. "...e os poucos que continuavam fumando eram, talvez, irrecuperáveis."
- Ⓔ 1. "A maior contribuição da América do Norte para a campanha de abandono do fumo relacionava-se à descoberta de formas inovadoras de ataque."
  2. "Em suma, realizou-se como que uma arrancada em direção a uma reforma total."

139. ACEP – No fragmento “Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade.” o sintagma “os leitores” analisa-se como:

Ⓐ aposto;
Ⓑ vocativo;
Ⓒ sujeito;
Ⓓ objeto direto;
Ⓔ objeto indireto.

140. COMPERV – Em “cortou-lhe os cabelos”, o pronome lhe exerce a mesma função no item:

Ⓐ O lhe é um pronome oblíquo.
Ⓑ Alguém já lhe negou ajuda?
Ⓒ Sempre lhe disse a verdade.
Ⓓ A luz forte lhe afugentou o sono.
Ⓔ O dinheiro lhe será muito útil.

141. FESP-RJ – A alternativa em que se faz erroneamente a classificação sintática do termo em negrito é:

Ⓐ “...e o que é imenso é eterno...” – sujeito.
Ⓑ “Sofia desceu logo, achou Rubião transtornado...” – predicativo.
Ⓒ “Eu corri os olhos tudo que em mim havia...” – objeto direto.
Ⓓ “Ao longe, descobriu alguns vultos de um e outro lado...” – adjunto adnominal.
Ⓔ “Os outros meninos mais idosos detiveram-se a olhar espantados” – adjunto adverbial.

142. FESP-RJ – Faz-se erroneamente a classificação sintática do pronome relativo, na opção:

Ⓐ “Mas eu não sei o que sou...” (predicativo).
Ⓑ “O abismo que há entre o espírito e o coração.” (objeto direto).
Ⓒ “O caderno que você desejava que eu trouxesse é caro.” (objeto direto).
Ⓓ “O peão acabara de selar o cavalo, que puxara para fora da ramada.” (objeto direto).
Ⓔ “Esclareceu que adiava a aquisição de uma chaleira de que andava muito necessitado.” (objeto indireto).

143. MOURA MELO – “Todos já descobriram a chata que ela é.”

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

Ⓐ adjunto adverbial;
Ⓑ objeto direto;
Ⓒ objeto indireto;
Ⓓ predicativo do sujeito.

144. FESP-RJ – “...a valer tanto quanto a primeira natureza que, no indivíduo, em não mais havendo, não se sabe como ora seria.”

“...e isso parece claramente espelhar-se na forma por que, na modernidade, a linguagem oficial se vem alterando.”

As orações subordinadas em destaque exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

Ⓐ sujeito – adjunto adnominal;
Ⓑ sujeito – adjunto adverbial de causa;
Ⓒ objeto direto – adjunto adverbial de causa;
Ⓓ adjunto adverbial de modo – adjunto adnominal;
Ⓔ adjunto adverbial de modo – adjunto adverbial de causa.

145. FESP-RJ – Assinale a opção em que a função sintática do termo grifado não foi corretamente indicada:

Ⓐ “...tinha que ficar quieto.” – predicativo.
Ⓑ “E ainda por cima falavam dobrado...” – adjunto adnominal.
Ⓒ “Se assustava à toa, qualquer barulhinho e já pulava pra um lado.” – adjunto adverbial.
Ⓓ “Resolveram então levar o Pavão pro Curso de Linha ...” – objeto direto.
Ⓔ “... pra ver se uma coceirinha que ele estava sentindo já era a tal brotoeja” – sujeito.

146. CESGRANRIO – O vocábulo se tem o mesmo valor sintático da sua ocorrência em “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.” no trecho:

Ⓐ “Se chovesse, nada feito, não se abre telhado com chuva.”
Ⓑ “Se fizesse sol, ele ia escalar um pico próximo.”
Ⓒ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓓ “Quem marca com o consertador do computador, da televisão, da pia ou da máquina de lavar terá uma surpresa se a criatura vier – e mais ainda se chegar na hora marcada.”
Ⓔ “Quanto mais tempo se perde por desorganização ou esperando pelos outros, menos tempo se utiliza produzindo e menos riqueza é gerada.”

147. ACEP – No período simples “Logo, uma elite de jovens executivos e de economistas de prestígio agarrou a oportunidade.”, os termos sublinhados são:

Ⓐ sujeito composto;
Ⓑ complemento nominal;
Ⓒ adjunto adnominal;
Ⓓ adjunto adverbial;
Ⓔ objeto indireto.

148. SENASP – Leia:

"A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão."

A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

- Ⓐ complemento nominal em ambos os casos;
- Ⓑ adjunto adnominal e complemento nominal;
- Ⓒ adjunto adverbial e complemento nominal;
- Ⓓ complemento nominal e adjunto adnominal;
- Ⓔ predicativo do objeto e complemento nominal.

149. IPAD – Identifique a frase em que não há um complemento nominal:

- Ⓐ Os ataques ao Iraque foram criticados pelo governo da Rússia.
- Ⓑ Jamais houve atraso no pagamento dos empregados pelo sindicato.
- Ⓒ O julgamento de nazistas por tribunais internacionais constitui um pesadelo contemporâneo.
- Ⓓ Sua preferência por músicas dos "Beatles" merecia ser compartilhada.
- Ⓔ O movimento do seu corpo acompanhava o som e o ritmo da melodia.

150. ACEP – No fragmento: "Ele, por isso, diz que é sincero, e as gentes, os leitores, lhe batem palmas pela sinceridade." os grifos exercem na oração a função de:

- Ⓐ objeto indireto, adjunto adverbial de causa;
- Ⓑ objeto direto, adjunto adnominal;
- Ⓒ objeto indireto, agente da passiva;
- Ⓓ objeto direto, adjunto adverbial de causa;
- Ⓔ objeto indireto, adjunto adnominal.

GABARITO

1. C
2. C
3. A
4. E
5. C
6. A
7. C
8. D
9. C
10. C
11. E
12. A
13. A
14. B
15. B
16. D
17. B
18. D
19. E
20. B
21. A
22. D
23. B
24. A
25. B
26. D
27. D
28. C
29. A
30. C
31. A
32. C
33. E
34. C
35. D
36. B
37. E
38. A
39. A
40. D
41. C
42. A
43. E
44. A
45. A
46. D
47. D
48. E
49. B
50. E
51. A
52. D
53. C
54. E
55. D
56. C
57. D
58. D
59. A
60. B
61. D
62. A
63. B
64. B
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. B
71. C
72. A
73. E
74. A
75. B
76. B
77. C
78. A
79. D
80. D
81. A
82. B
83. C
84. D
85. D
86. D
87. D
88. B
89. C
90. D
91. D
92. E
93. E
94. B
95. D
96. E
97. B
98. A
99. B
100. A
101. B
102. B
103. A
104. B
105. A
106. D
107. C
108. D
109. A
110. A
111. A
112. B
113. B
114. C
115. A
116. D
117. E
118. C
119. A
120. C
121. B
122. A
123. D
124. B
125. D
126. E
127. B
128. B
129. A
130. E
131. C
132. C
133. B
134. A
135. D
136. A
137. B
138. A
139. A
140. D
141. E
142. E
143. D
144. A
145. B
146. E
147. C
148. B
149. E
150. A

Exercícios de Pontuação

1. **FUNRIO – Leia o texto a seguir:**

Sinais de fumaça

Pesquisa mostra que presença de cigarro em filmes produzidos nos Estados Unidos caiu, mas ainda é forte.

"Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros. Jonathan Polansky, que participou da pesquisa, diz que a situação pouco mudou em filmes voltados para adolescentes. Para o colunista Ruy Castro, nos filmes atuais, "um casal pode fazer sexo explícito em cena e ninguém se chocará. Mas, se acender um cigarro depois, haverá gente na plateia limpando um pigarro imaginário ou esbravejando".

Fonte: ***Folha de S.Paulo***

No fragmento "Estudo realizado pela Universidade da Califórnia revela que, embora a presença de fumantes em filmes norte-americanos tenha diminuído nas últimas décadas, a maior parte das produções continua exibindo cenas com cigarros.", as vírgulas foram colocadas para separar a oração:

Ⓐ subordinada adverbial concessiva intercalada à principal;
Ⓑ coordenada, intercalada, introduzida por conector;
Ⓒ subordinada adverbial, anteposta à principal;
Ⓓ adjetiva explicativa, introduzida pelo pronome relativo que;
Ⓔ subordinada adverbial condicional, iniciada pelo conector "embora".

2. **FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**

Ⓐ Garçom, nós queremos conversar; poderia pedir para baixar um pouco o volume do rádio, por favor?
Ⓑ Se a maré subir, logo, os turistas ficarão ilhados naquelas pedras e, terão que esperar até amanhã, para voltarem.

Ⓒ Admita, que você nos traiu, ao tomar uma atitude que contrariou inteiramente, nossa decisão da véspera.
Ⓓ Durante a projeção do filme, que você me recomendou as pessoas iam saindo, mostrando assim, seu desagrado e desinteresse pelo final.
Ⓔ Você deve ser condescendente, uma vez que, se não renegociar minha dívida, dificilmente, poderei pagá-la.

3. **NCE-UFRJ – A frase em que os sinais de pontuação foram empregados de acordo com as normas em vigor é:**

Ⓐ O fim desta é informar a V. Sª, que sua participação, como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.
Ⓑ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.
Ⓒ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia, foi aprovada.
Ⓓ O fim desta é informar a V. Sª que sua participação como conferencista, no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.
Ⓔ O fim desta, é informar a V. Sª que sua participação como conferencista no Quinto Congresso Nacional de Entomologia foi aprovada.

4. **ESAF – Marque a lacuna onde não se deve usar vírgula.**

Depois do evento de 1999 em Seattle (que inviabilizou a assinatura do acordo multilateral de investimentos)[A] as entidades da sociedade civil começam agora[B] um novo confronto com o capital globalizante. A campanha “Stop the Gats Attack Now”[C] que reúne 430 ONG’s e entidades de classe de 53 países[D] é igualmente ambiciosa:impedir o início das negociações finas do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, Gats, em inglês). O acordo prevê a privatização gradual[E] completa e irreversível dos serviços públicos em todo o mundo.

Ⓐ A.
Ⓑ B.
Ⓒ C.
Ⓓ D.
Ⓔ E.

5. **FEC – Entre os trechos do texto abaixo, aquele em que o uso da vírgula não é gramaticalmente obrigatório é:**

Ⓐ “Eu tinha de ir à alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá.”
Ⓑ “Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba.”
Ⓒ “Antonio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste.”
Ⓓ “O ‘Vera Cruz’, homem, venha depressa, venha!”
Ⓔ “O casal de portugueses da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses.”

6. **VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação, de acordo com a norma culta:**

Ⓐ Éticas diferentes, regulam as atividades dos homens na vida coletiva; a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro, é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓑ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva, a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro, na dificuldade a vencer enquanto, que a do aventureiro é idealizada para: colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓒ Éticas diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva: a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓓ Éticas, diferentes regulam as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética, que o homem trabalhador assume centra-se, primeiro na dificuldade a vencer enquanto que a do aventureiro é idealizada, para colher o fruto sem plantar a árvore.

Ⓔ Éticas diferentes, regulam, as atividades dos homens na vida coletiva a ética do trabalho e a ética da aventura. A ética que o homem trabalhador assume centra-se primeiro na dificuldade a vencer; enquanto que a do aventureiro é idealizada para colher o fruto; sem plantar a árvore.

7. **NCE-UFRJ- Dos fragmentos abaixo, o único que contém erro de pontuação é:**

Ⓐ Em virtude de as despesas ordinárias terem sofrido pequenos reajustes ao longo dos últimos meses e de a receita, não ter sido reajustada, fomos autorizados a aumentar a mensalidade.

Ⓑ Sem mais para o momento e à inteira disposição de V. Sª para maiores esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Ⓒ Com isso, sugerimos a convocação de nova assembleia para a apreciação dos atuais valores, bem como para a fixação de nova quota, se for o caso.

Ⓓ A esposa trocava as fraldas do bebê, e o marido lavava os pratos.

Ⓔ O presidente mandou lavrar esta ata, que assina juntamente com o secretário que a lavrou.

8. **ACCESS – “A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos, mas para a maioria ela é a história da indústria da fome e da miséria.”**

O emprego da vírgula antes de mas é justificado pela seguinte regra: usa-se a vírgula para:

Ⓐ separar orações intercaladas;

Ⓑ isolar aposto explicativo;

Ⓒ separar orações coordenadas sindéticas adversativas;
Ⓓ separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
Ⓔ isolar os termos repetidos.

9. **FESP-RJ – Fizeram-se modificações na pontuação de algumas passagens do texto. Aquela em que a colocação da vírgula, além de errada, altera o sentido da oração subsequente é:**

Ⓐ "Assim deveria terminar o pai-nosso..." / Assim, deveria terminar o pai-nosso...
Ⓑ "Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto que existia até então..." / Cheio de si, o Estatuto da Criança e do Adolescente apagou toda a boa legislação sobre o assunto, que existia até então...
Ⓒ "Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma e condenar outro." / Ele não se dá conta [...] entre adoção legal e tráfico ilegal, para defender uma, e condenar outro.
Ⓓ "Por outro lado, já virou paranoia no Brasil a defesa do dito menor de rua." / Por outro lado, já virou paranoia, no Brasil, a defesa do dito menor de rua.
Ⓔ "Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito. Separando os ainda não..." / Oferecendo-lhes albergue [...] e, principalmente, respeito, separando os ainda não...

10. **CESPE-UnB – Indique a opção correta quanto às pontuações alternativas: "O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral."**

Ⓐ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓑ O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓒ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓓ O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.
Ⓔ O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

11. FCC – Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Quando a democracia não funciona bem não é raro, que aqui e ali, passem a se manifestar os que conservam saudades dos regimes autoritários.

Ⓑ Ao se referir ao Brasil de 1989, o autor está-nos lembrando que, àquela época, a maioria dos eleitores fez Presidente um candidato classificável como aventureiro.

Ⓒ Seria interessante saber, em que “certas circunstâncias”, um governo autoritário ofereceria vantagens, em relação a um governo democrático.

Ⓓ Assim como, boa parte dos brasileiros, também, o autor do texto julga: que a nossa democracia, poderia funcionar de uma maneira melhor.

Ⓔ Se é verdade, que só 18% concordam com a chamada “saída autoritária”, também é verdade, que só 40%, aceitam bem as privatizações.

12. ESAF – Assinale a opção em que o texto apresenta pontuação correta:

Ⓐ Há no mundo regiões que agora enfrentam problemas generalizados, infinitamente mais graves que, aqueles com que nos confrontamos em nossos piores momentos do passado.

Ⓑ Mas parece reinar, em toda parte a certeza de que hoje faz sentido lançar ideias à mesa e trabalhar sobre elas.

Ⓒ Tantas passagens – remotas ou recentes – da história, foram marcadas pela esterilidade, pela convicção coletiva de que nada do que se pensasse, dissesse, fizesse, tentasse, ousasse adiantaria alguma coisa, tão bloqueadas eram as perspectivas.

Ⓓ Hoje vivemos o contrário disso. Sabemos que ideias, palavras e gestos têm o poder de fecundar o terreno do século que termina, do século que começa e que, vale a pena, por isso viver esse momento.

Ⓔ Se aproveitamos com integridade, inteligência, trabalho e sentido de criação, não há limite para o que nos pode vir em troca. Se perdermos essa oportunidade, se nos perdermos em banalidades neste ponto da história que reclama grandeza, sobrará depois um profundo remorso.

13. CETRO – Marque o período pontuado de acordo com as normas gramaticais:

Ⓐ Apesar de ser um gentleman, e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓑ Apesar de ser um gentleman e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo, sobre sua vida.

Ⓒ Apesar de ser um “gentleman” e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓓ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido na verdade, tinha uma única certeza – sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

Ⓔ Apesar de ser um "gentleman" e de sempre cuidar bem da mulher, o marido, na verdade, tinha uma única certeza: sua esposa não lhe contava tudo sobre sua vida.

14. ESAG – Observe as frases abaixo:

I. "Os homens que pensam que as mulheres nasceram para servi-los devem reformular seu pensamento."

II. "Os graves problemas sociais que atormentam a Europa e o mundo encontram sua origem, em parte, nas manifestações degeneradas do capitalismo."

III. "Os defensores do capitalismo ilimitado tendem a esquecer as coisas boas do comunismo: a luta contra o desemprego, a preocupação com os pobres."

Assinale a alternativa incorreta:

Ⓐ Na frase II, pode haver uma vírgula depois de "Os graves problemas", para destacar essa expressão.

Ⓑ Na frase III, a vírgula pode ser substituída pela conjunção e, sem que o sentido da frase se altere.

Ⓒ Na frase II, as vírgulas isolam uma expressão de caráter explicativo.

Ⓓ Os dois-pontos, na frase III, têm valor explicativo.

15. COSEAC-UFF Em relação ao trecho: "Aqui, a ideia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um", a mudança de pontuação que se propõe é inaceitável, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

Ⓐ parênteses no lugar dos travessões;

Ⓑ vírgula antes e após "como contribuintes";

Ⓒ dois-pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após "fica mais difícil";

Ⓓ vírgula após "Uma coisa" e após "Outra";

Ⓔ ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após "doenças caras".

16. COSEAC-UFF – As vírgulas empregadas no período "E igualdade, com certeza, só conseguiremos, em sua plenitude, através da Educação, vertente única em que se podem buscar novos horizontes de socialização de bens e de cidadania" justificam-se pelas seguintes razões:

Ⓐ as duas primeiras, para separar vocativo; a terceira e quarta, para separar termo intercalado; e a quinta, para separar aposto;

Ⓑ as quatro primeiras, para separar termos intercalados; a quinta, para separar aposto;

Ⓒ as quatro primeiras, para separar vocativo; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓓ as duas primeiras e a terceira e quarta, para separar aposto; a quinta, para separar adjunto adverbial;

Ⓔ as duas primeiras, para separar vocativo; as outras três, para separar aposto.

17. COSEAC-UFF – O emprego da vírgula no período “O laticínio compra a produção de leite de mais de 140 agricultores colaboradores, o que tem contribuído para melhorar a renda de produtores não-associados” justifica-se pela mesma norma de pontuação que justifica a(s) vírgula(s) no trecho:

Ⓐ “Sergio Erhardt, filho de Ervino, explica que o aumento da produtividade está relacionado com a capacitação e também com o investimento em tecnologia.”

Ⓑ “...e ampliar o banco de gelo, responsável pelo armazenamento da produção.”

Ⓒ “Hoje a gente sabe que não pode ter mais de 20% de vacas sem produzir, senão temos algum problema.”

Ⓓ “Na propriedade do associado Ervino Erhardt, com a ordenha mecanizada e os tanques resfriadores de 500 litros, eles produzem sozinhos mais que todos os associados no começo.”

Ⓔ “Antes da associação, os produtores de leite de Alto Alegre vendiam para uma só empresa.”

18. COSEAC-UFF – Tendo em vista as normas em vigor, é inaceitável a proposta de mudança de pontuação indicada na seguinte alternativa:

Ⓐ A concepção cosmocêntrica dos antigos gregos fazia do homem um pequeno microcosmos. – uso de vírgula entre “os antigos gregos” e “fazia”.

Ⓑ Apolo, por exemplo, filho de uma mortal com Zeus (o deus maior dos gregos), para se tornar imortal, teria que tomar o leite de uma deusa – substituição dos parênteses por travessões.

Ⓒ Natureza e cultura estavam ainda mais separadas. O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / substituição do ponto por dois pontos (seguido de minúscula).

Ⓓ O mundo era um meio e o homem um fim em si mesmo / uso de vírgula entre “o homem” e “um fim em si mesmo”.

Ⓔ E. Morin dizia, com razão, que somos culturais por natureza e naturais por cultura / supressão das vírgulas.

19. COSEAC-UFF – Das frases a seguir extraídas do texto, aquela em que é possível acrescentar-se uma vírgula, sem prejuízo do sentido e da correção, é:

Ⓐ “Vamos estimular o uso consciente do computador.”

Ⓑ “Ninguém questiona o fato de a internet ter se tornado ferramenta indispensável.”

Ⓒ “No mundo digital tudo pode ser reconstruído.”
Ⓓ “Fatores como esses poderiam explicar o refúgio na internet.”
Ⓔ “O quadro de dependência é caracterizado a partir de oito critérios.”

20. FUNRIO – Em “Ela, a mídia, pode e deve se manifestar quanto a suas preferências”, as vírgulas servem para:

Ⓐ separar um vocativo;
Ⓑ destacar uma expressão resumitiva;
Ⓒ enfatizar um termo subsequente;
Ⓓ isolar um aposto;
Ⓔ neutralizar um termo antecedente.

21. FUNRIO – “Na obra machadiana, o funcionário público sempre comparece sob a sua mordacidade...”

A alternativa em que o uso da vírgula se justifica pelo mesmo motivo observado no trecho acima é:

Ⓐ “...deixava uma governação de cinquenta anos de respeito à cultura e de uma certa magnanimidade, mas de pouca atenção ao Nordeste do país.”
Ⓑ “Quando o Império enfardelou os trapos e a República chegou, é aconselhado a retirar da parede da repartição onde trabalhava o retrato do Imperador.”
Ⓒ “O entorno de amigos de Machado estava farto de políticos: Alencar, Francisco Otaviano, Bocaiúva, Joaquim Serra e o maior deles: Joaquim Nabuco.”
Ⓓ “Rascunhava despachos antes de pô-los no papel, impugnava contas inadequadas, conteve gastos sem previsão orçamentária.”
Ⓔ “...mas Cruls já batia pernas pelo Planalto Central, cuidando dos instantes seminais do que mais tarde viria a ser Brasília.”

22. FUNRIO – As vírgulas empregadas no trecho “Para que continuemos a voar um voo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e velhos hábitos que nos causam dor.” justificam-se, normativamente, porque:

Ⓐ a primeira separa elementos de mesma função sintática, e a segunda separa termos empregados na ordem inversa;
Ⓑ a primeira separa termos empregados na ordem inversa, e a segunda isola expressões explicativas;
Ⓒ a primeira separa oração adverbial a iniciar o período, e a segunda separa elementos de mesma função sintática;
Ⓓ a primeira indica supressão de palavras, e a segunda isola expressões de cunho explicativo;
Ⓔ a primeira isola elementos de mesma função sintática, e a segunda demarca oração adverbial.

23. VUNESP – Assinale a alternativa correta, quanto à pontuação, conforme a norma culta:

Ⓐ Os óculos, de duas hastes, foram criados, pelo inglês James Ayscough.
Ⓑ O senador romano Marco Túlio Cícero, comprava escravos para lerem para ele.
Ⓒ No ano 1000: apareceram as primeiras lentes feitas, de cristais de quartzo.
Ⓓ Os europeus tinham vergonha, de usar óculos. Pois achavam o adorno feio.
Ⓔ Antigamente, quem tinha problema de visão logo se aposentava.

24. FEC – No trecho: “Sem que Clarissa saiba exatamente por que, seus olhos [...]”, a pontuação foi devidamente empregada, o mesmo não se podendo apontar, porém, em um dos itens abaixo. Marque-o:

Ⓐ Os convidados, distraídos com o barulho reinante, nada perceberam.
Ⓑ Minha irmã, ela mesma, resolveu o nosso problema.
Ⓒ Adoro natação; ele, futebol.
Ⓓ “— Queria ver se você é mesmo inteligente!” – retrucou, sabiamente, o professor.
Ⓔ O Presidente da indústria de laticínios e seus derivados, apresentou-nos a proposta.

25. FEC – O único trecho em que a pontuação foi feita adequadamente é:

Ⓐ Os micos-leões-dourados não se extinguiram graças ao trabalho, sério dos zoológicos.
Ⓑ Não só os ursos mas também, os elefantes, sofrem com a falta de espaço no cativeiro.
Ⓒ A dificuldade dos animais é principalmente, a reintegração à natureza.
Ⓓ Diretores de zoológicos brasileiros, consideram importante mantê-los funcionando.
Ⓔ É necessário, acima de tudo, fiscalizar o cumprimento da lei nos zoológicos.

26. FEC – Relacionam-se abaixo alguns sinais de pontuação que poderiam supostamente substituir o travessão usado em “Às vezes, é preciso cortar a carne apodrecida antes que o inchaço cubra os dentes e leve o doente à morte – sem conseguir mastigar, os infelizes definham de fome”.

I. vírgula
II. dois-pontos
III. ponto e vírgula
IV. ponto (seguido de letra maiúscula)

Dos sinais de pontuação acima relacionados, o travessão pode ser substituído, sem comprometer a leitura do enunciado:

- **A** apenas por I;
- **B** por I e II;
- **C** por II, III e IV;
- **D** por III e IV;
- **E** por qualquer dos sinais relacionados.

27. FJG – Observe o texto a seguir:

“Exemplos: às vezes, um cobertor abandonado sobre o leito, uma toalha pendurada são percebidos como figuras humanas. O martelo de percussão é confundido com um instrumento ameaçador.”

Esse trecho de texto estaria mais bem pontuado caso se procedesse à seguinte substituição:

- **A** do ponto pelo ponto e vírgula após a expressão figuras humanas;
- **B** dos dois-pontos pelo travessão após a palavra Exemplos;
- **C** dos dois-pontos pela vírgula após a palavra Exemplos;
- **D** da vírgula pelo ponto e vírgula após a palavra leito.

28. NCE-UFRJ – Das frases abaixo, a única que não contém erro de pontuação é:

- **A** A verba destinada à pesquisa de novos mercados, foi aumentada em quinze por cento.
- **B** Lembramos ainda que as gratificações sofrerão no primeiro semestre de 1998, alguns pequenos cortes.
- **C** Voltamos a informar que, faltam no seu relatório os dados numéricos.
- **D** Convém acrescentar também, que além dos tipos acima descritos, existem ainda o criativo e o explorador.
- **E** Vimos, por meio desta, comunicar a V. Sª que fomos autorizados a conceder-lhe o benefício acima referido.

29. NCE-UFRJ – Assinale o item em que o uso de vírgulas aparece corretamente justificado:

- **A** “...atingindo indistintamente vários segmentos da população, ricos e pobres,...” – para indicar a presença de um vocativo.
- **B** “...a propaganda comercial também veicula, com a propaganda ideológica, modelos de apresentação pessoal...” – para separar o verbo de seu objeto direto.
- **C** “...na véspera do dia das mães, dos namorados, dos pais e do Natal...” – para separar os termos de uma enumeração.
- **D** “...vamos assimilando o que deve ser comido no café da manhã, como lavar a roupa, o que beber...” – para separar orações subordinadas de diferentes tipos.
- **E** “...com todos trabalhando para, um dia, chegarem lá.” – para mostrar o deslocamento sintático do complemento verbal.

30. ESAF – Analise as propostas e assinale a opção que indica alterações corretas para o trecho abaixo:

"É importante mencionar que em 99,99% dos casos em que as autoridades fiscais têm acesso às movimentações bancárias dos contribuintes, e lhes é permitida a tão referenciada quebra do sigilo bancário, são apuradas irregularidades. Entretanto, somente exsurge a lide tributária que exige o contraditório e ampla defesa quando após a formalização do lançamento o contribuinte, inconformado, tempestivamente apresenta impugnação ou defesa contra o ato administrativo por meio do qual se exterioriza a exigência do crédito tributário [...]."

Propostas:

1. **Colocar uma vírgula após o verbo "mencionar".**
2. **Colocar aspas na expressão "quebra do sigilo bancário".**
3. **Separar com duplo travessão a oração "que exige o contraditório e ampla defesa".**
4. **Manter separada por dupla vírgula a expressão "após a formalização do lançamento".**
5. **Colocar entre parênteses o segmento "ou defesa contra o ato administrativo".**

Estão corretas as propostas:

Ⓐ 1, 2 e 4;
Ⓑ 1, 3 e 4;
Ⓒ 1, 4 e 5;
Ⓓ 2, 3 e 5;
Ⓔ 2, 3 e 4.

31. NCE-FCC – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

Ⓐ Será necessário afirmar que nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar tal obra.
Ⓑ Será necessário afirmar, que nenhum outro seria mais capaz, do que ele, de realizar tal obra.
Ⓒ Será necessário afirmar que, nenhum outro seria mais capaz do que ele de realizar, tal obra.
Ⓓ Será necessário afirmar que, nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.
Ⓔ Será necessário afirmar, que nenhum outro, seria mais capaz do que ele, de realizar tal obra.

32. FEC – Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase: "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar." está incorreta a que foi feita na opção:

- **A** O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
- **B** O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
- **C** O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
- **D** O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
- **E** O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

33. VUNESP – Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

- **A** Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.
- **B** Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo quanto a humanidade.
- **C** A França, com 73 milhões de turistas/ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.
- **D** Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.
- **E** Para muita gente, a época de Natal e Ano Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

34. NCE-UFRJ – As vírgulas entre colchetes, observadas abaixo, não foram empregadas pelo autor, no texto original. A opção em que uma ou mais vírgulas acrescentadas contrariam uma norma de pontuação é:

- **A** “Tornando-se [,] por isso [,] objeto de pressões e censuras.”
- **B** “Nesse sentido [,] é um espaço democrático, por excelência...”
- **C** “Mais tarde [,] boa parte dos críticos [,] reconheceu o mérito da iniciativa da SBPC...”
- **D** “Enfrentou ameaças, hostilidade, censura e truculência [,] mas manteve nas suas reuniões anuais.”
- **E** “Os problemas do país [,] certamente [,] continuam merecendo toda a atenção da comunidade científica.”

35. **UECE – A explicação para o emprego das vírgulas está coerente em:**

- Ⓐ “Muitos pais, ao se perguntarem por que seus filhos se drogam, não...”: destacam uma oração substantiva.
- Ⓑ “A utilização da droga, seja de qual espécie for, é...”: evidenciam um aposto.
- Ⓒ “O acúmulo de frustrações, as quais desde a mais tenra infância atormentam uma pessoa, a leva...” : isolam uma oração adjetiva explicativa.
- Ⓓ “É necessário também lembrar que, em certas condições, isso...” : separam termos de mesma função.

36. **PUC-MG – Assinale a opção em que haja erro quanto ao emprego da vírgula:**

- Ⓐ O comentário é que não saberíamos, quando ele retornaria de viagem.
- Ⓑ Esgotadas as possibilidades de diálogo, abandonamos a reunião.
- Ⓒ Já que não havia mais discussões na sala, preferimos ir embora.
- Ⓓ Não havia dúvida de que, para ir para casa, precisávamos de coragem.

37. **NCE-UFRJ – A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: “O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2004”.**

- Ⓐ Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
- Ⓑ Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
- Ⓒ Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
- Ⓓ Separa oração subordinada substantiva apositiva.
- Ⓔ Separa oração coordenada sindética explicativa.

38. **FESP-RJ – No trecho “Propor, contudo, a permanência da criança na rua é cega hipocrisia...”, empregaram-se as duas vírgulas porque a conjunção, habitualmente no início da oração, aparece intercalada. O trecho onde as duas vírgulas também separam uma expressão intercalada é:**

- Ⓐ “...ou as condições de vida que lhe são impostas pelo caótico quadro social, político, ético e econômico da nação.”
- Ⓑ “...nem se abranda com leis ou discursos laudatórios dessa lei, mas com vontade política e recursos, muitos recursos.”
- Ⓒ “Tais recursos, sabe-se, não estão disponíveis hoje.”
- Ⓓ “A rua não é local adequado para morar, e a defesa do menor de rua não pode se transformar na defesa do menor na rua, como querem agora os defensores.”
- Ⓔ “Oferecendo-lhe albergue, comida, escola...”

39. **CESPE-UnB – Identifique a única opção em que o emprego de vírgulas é facultativo.**

- Ⓐ “...decerto a sua figura deveria ter-se cruzado, muitas vezes, com a do menino fardado...”
- Ⓑ “Ele, o comerciante abastado, talvez comendador...”

C “...e em cujos canteiros florejavam espessuras e certas musguentas flores amarelas, e um imenso besouro zoava.”

D “...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta...”

E “...o bulício vesperal do instante em que, aberta a porta...”

40. VUNESP – A única alternativa que apresenta correta pontuação é:

A Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

B Às vezes, alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua”, que, no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

C Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis: esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo, trombadinhas e, viciados em drogas.

D Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes, que muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis. Esse é o caso dos clichês, envolvendo os chamados “meninos de rua”, que no imaginário popular, não passariam de um bando de garotos totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas, e viciados em drogas.

E Às vezes alguns mitos são repetidos tantas vezes que, muitos acabam por tomá-los como verdades imutáveis; esse é o caso dos clichês envolvendo os chamados “meninos de rua” que, no imaginário popular não passariam de um bando de garotos, totalmente abandonados, sem vínculos familiares, ou mesmo trombadinhas e viciados em drogas.

41. ESAF – Assinale o item que apresenta pontuação correta:

A Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

B Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam o pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓒ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓓ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

Ⓔ Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

42. FGV – Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto, com ênfase na pontuação. A alteração não é bem sucedida em:

Ⓐ Se o pedaço de pau sair úmido, é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.
Pode o pedaço de pau sair úmido: é sinal de que a perfuração dará o resultado desejado.

Ⓑ Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros sem precisar transpor um único arroio.
Em certos lugares e ocasiões era possível caminhar dias inteiros: sem precisar transpor um único arroio.

Ⓒ E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos que são os sertanejos.
E aqui aparece a perícia admirável e verdadeiramente divinatória desses rudes topógrafos: os sertanejos.

Ⓓ Diz-se, por exemplo, dos carajás que, quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.
Diz-se, por exemplo, dos carajás: quando pretendem saciar a sede, a primeira coisa que fazem é colocar-se com o rosto na direção de onde vem o vento.

43. FJG – "O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático de velha doença brasileira da retórica."

As vírgulas foram usadas no fragmento para:

Ⓐ desfazer possível má interpretação;
Ⓑ indicar a elipse de um verbo;
Ⓒ intercalar o vocativo;
Ⓓ separar o aposto do termo fundamental;
Ⓔ assinalar o deslocamento de um termo.

44. FEC – No enunciado “A frequência, quantidade de ondas sonoras que passa em um ponto durante determinada intervalo de tempo, é, em geral medida em hertz...”, as vírgulas foram usadas em obediência à mesma regra que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em:

Ⓐ “Golfinhos, baleias e algumas espécies de esquilos e pássaros também usam a ecolocalização...”
Ⓑ “Já a intensidade é a quantidade de energia do som, em geral medida em decibéis (dB).”
Ⓒ “Algumas espécies, durante essa operação, podem emitir 200 sinais por segundo...”
Ⓓ “Isso tem uma importante implicação para a ecolocalização, pois ecos de sons de alta frequência podem permitir uma informação mais detalhada sobre um objeto.”
Ⓔ “Esse sistema de orientação é encontrado em todas as espécies da subordem Microchiroptera (cerca de 850), um dos dois grandes grupos em que se dividem os morcegos.”

45. FEC – Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

Ⓐ Você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.
Ⓑ O cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.
Ⓒ Direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.
Ⓓ Os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.
Ⓔ Um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

46. NCE-UFRJ – “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público.” A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

Ⓐ destacam um esclarecimento do autor;
Ⓑ separam o aposto do resto da frase;
Ⓒ mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
Ⓓ indicam fala do autor do texto;
Ⓔ separam orações.

47. ESAF – Indique o período com pontuação incorreta:

Ⓐ Qualquer que seja a condição observada – seja positiva ou negativa – nas auditorias, constitui ela a premissa básica sobre a qual se fundamenta a descoberta de um fato.
Ⓑ Esse fato, em geral, é uma condição observada por auditores, em casos em que parece possível reduzir os custos ou melhorar os resultados de programas.

Ⓒ “Observar” é usado aqui em sentido amplo, abrangendo não somente o que os auditores veem, mas o que depreendem de debates, análises e outras técnicas.

Ⓓ O planejamento para execução de auditorias operacionais, normalmente começa com a identificação de um fato a ser descoberto.

Ⓔ Assim, esse deve ser o ponto central da elaboração de planos para realização da auditoria e coleta das informações necessárias.

48. NCE-UFRJ – “Há muitas comparações que não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. O que é melhor: gastar 24 milhões de reais fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria que acolhe queixas da população contra barbaridades policiais?”

O item em que o emprego das vírgulas em negrito é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

Ⓐ “Sumiram**,** é verdade**,** as placas estandartes perenes...”

Ⓑ “Publicidade oficial tem sido**,** quase sempre**,** uma maneira...”

Ⓒ “No mais**,** a proibição não pegou.”

Ⓓ “...a sanha empreendedora de prefeitos**,** governadores e presidentes.”

Ⓔ “Parodiando Dario**,** o Dadá Maravilha**,** goleador histrião...”

49. FESP-RJ – “A favela é um sintoma – grave – da doença brasileira.”

Na frase acima, os travessões foram usados para:

Ⓐ evitar a repetição de um termo já mencionado;

Ⓑ explicar, com um sinônimo, o termo anterior;

Ⓒ enfatizar a adjetivação atribuída ao substantivo anterior;

Ⓓ interromper o pensamento, desviando-o para outro assunto;

Ⓔ intercalar uma ideia estranha à que vinha sendo enunciada.

50. FESP-RJ – Nas passagens do texto abaixo estão indicadas vírgulas que o autor poderia ter usado. A alternativa em que seu aparecimento contraria as normas da língua culta é:

Ⓐ “No Brasil, se o hábito não faz o monge, muitas vezes**,** é causa de atraso.”

Ⓑ “O medo de modificar costumes inadequados a nossa realidade faz**,** com que permaneçamos estacionados.”

Ⓒ “Criou-se**,** entre nós**,** a ideia equivocada de que um homem só está bem vestido quando abafa o corpo.”

Ⓓ “Mais lógico seria que**,** ao serem bombardeados nas ruas, nos ônibus, nos trens e nos escritórios por esse calor insuportável**,** os homens reagissem.”

Ⓔ “Tenho esperança de que**,** brevemente, sem traumas, recalques ou compromissos com o passado, poderemos**,** finalmente**,** ir para o trabalho em roupa esporte.”

51. CESPE-UnB – Todas as assertivas sobre a pontuação dos fragmentos de textos abaixo são corretas, exceto:

Ⓐ "Assim, Serafim Costa era apenas um nome – a belíssima sonoridade de um estilhaço de mitologia, uma flor aérea que, em vez de pétalas, possuía sílabas." – O travessão usado isola adjunto adnominal de "um nome".

Ⓑ "...a gente via as copas das mangueiras, cajueiros, palmeiras e outras árvores sob as quais alguns cães esperavam, impacientes, que a rotina bocejante do dia se esfarelasse para que eles pudessem latir, na noite raiada de estrelas, como que lembrando a Serafim Costa – que interromperia por meio minuto o seu sono tranquilo e patriarcal – as suas presenças vigilantes." – Os travessões podem ser substituídos por vírgulas.

Ⓒ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O primeiro travessão introduz o discurso direto.

Ⓓ "– Aqui mora Serafim Costa – devia ter-me dito meu pai, num daqueles crepúsculos em que, de bonde, voltávamos para casa,..." – O segundo travessão inicia o discurso do narrador.

Ⓔ "...voltávamos para casa, ele com a sua velha pasta que inexplicavelmente não o acompanhou ao túmulo (o que talvez não o fizesse ser de pronto reconhecido no Paraíso), e nós ainda guardando nos ouvidos o bulício vesperal..." – Está certa a substituição, por travessões, dos parênteses usados, mantendo-se a vírgula empregada antes de "e".

52. ESAF – Indique o trecho que apresenta pontuação incorreta:

Ⓐ É improvável que o caminho da mudança no Brasil seja aberto com explosões sociais. A energia que pode ser usada agora para fazer um futuro diferente está, aparentemente, em outras fontes de transformação.

Ⓑ É preciso observar que há mudanças no Brasil. Ela não corre, mas anda. Não corre, mas ocorre.

Ⓒ Seus sinais estão, por exemplo, no melhoramento das cidades em plena crise da administração federal, no basta à corrupção, no movimento pela ética na política, na emergência de movimentos em favor da mulher, da criança ou da ecologia, no antirracismo.

Ⓓ São antídotos contra a cultura autoritária que sempre ditou a receita do desastre social. Eles estão na confluência de duas tendências.

Ⓔ Parte da elite, não quer viver no *apartheid* sul-africano e, cada vez mais, os pobres querem sua cota de cidadania.

53. ESAF – Identifique no texto o local marcado com um * onde não se pode usar vírgula e marque a letra correspondente.

O processo de desenvolvimento brasileiro no período de pós-guerra* (A) teve como seu elemento dinâmico o processo de substituições* (B) responsável

pela industrialização e modernização do País. Quando* (C) a partir de 1961* (D) foi-se paulatinamente esgotando a possibilidade de substituição maciça de importações* (E) a economia perdeu sua fonte de dinamismo e entrou numa fase de relativa estagnação.

- Ⓐ A.
- Ⓑ B.
- Ⓒ C.
- Ⓓ D.
- Ⓔ E.

54. ESAF – Quanto à pontuação, a frase correta é:

- Ⓐ Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
- Ⓑ Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓒ Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓓ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- Ⓔ Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

55. CETRO – Assinale a alternativa que apresenta frases corretamente pontuadas.

I. O técnico do time, Luís Augusto de Moraes, ficou gripado e, a partir daí, tomou todos os cuidados possíveis, recomendando aos jogadores que se agasalhassem.

II. Marco Túlio Cícero, tão famoso quanto Demóstenes na área da retórica, sempre dizia Prefiro a virtude do medíocre, ao talento do velhaco.

III. Os alunos, esperam, angustiados, o resultado dos exames.

IV. O problema foi exposto; ninguém, entretanto, deu solução.

V. Ele disse tudo ou melhor tudo o que sabia.

- Ⓐ I e V.
- Ⓑ II e III.
- Ⓒ III e IV.
- Ⓓ I e IV.
- Ⓔ IV e V.

56. VUNESP – Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

- Ⓐ Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓑ O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.
- Ⓒ O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓓ O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.
- Ⓔ O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

57. FCC – A alteração na pontuação acarreta alteração de sentido em:

I. Quando desembarquei percebi que o dinheiro já não estava comigo.
Quando desembarquei, percebi que o dinheiro já não estava comigo.

II. Felizmente nada de mais grave lhe aconteceu.
Felizmente, nada de mais grave lhe aconteceu.

III. Você acredita de fato que todos esses poemas são bons?
Você acredita, de fato, que todos esses poemas são bons?

IV. Só respeito os argumentos dela que se baseiam em fatos.
Só respeito os argumentos dela, que se baseiam em fatos.

V. Ao partirem já comecei a sentir saudades.
Ao partirem, já comecei a sentir saudades.

- Ⓐ I.
- Ⓑ II.
- Ⓒ III.
- Ⓓ IV.
- Ⓔ V.

58. SENASP – A pontuação na escrita é a entonação na fala, portanto analise cada uma das opções e assinale a que não justifica a explicação entre parênteses:

- Ⓐ As leis brasileiras, explicava o juiz, vão sendo modificadas gradualmente. (oração intercalada precisa de vírgulas)
- Ⓑ Casa de ferreiro, espeto de pau. (ideias opostas necessitam separação assindética)
- Ⓒ O carnaval, que é festa popular, é bem comemorado no Nordeste. (oração adjetiva explicativa tem que ser separado por vírgulas)
- Ⓓ Quer aceitemos, quer não aceitemos, a violência se instalou entre nós. (a vírgula separa orações alternativas)
- Ⓔ Já bateu o sino, logo podemos ir à missa. (a vírgula separa oração conclusiva)

59. NCE-UFRJ – “Para quem mora na favela, existem na cidade dois espaços bem diferenciados: ‘o morro’ e ‘a rua’. O primeiro é seu território, lugar bem conhecido e onde ele é alguém. Para ele, ‘a rua’ também é familiar.”

Qual a justificativa para o emprego da última vírgula encontrada no texto?

- Ⓐ Designar um elemento intercalado.
- Ⓑ Sublinhar uma opinião.

Ⓒ Indicar a existência de um aposto.
Ⓓ Dar destaque ao personagem.
Ⓔ Separar elemento antecipado.

60. ACCESS – A vírgula que separa a oração sublinhada em "Os ídolos cumprem um papel importante. São geradores de entusiasmo e alegria. Ayrton Senna foi um semeador de otimismo. O Brasil esquecia suas mazelas, e os nossos domingos se vestiam de verde e amarelo." da oração seguinte se justifica porque esta oração:

Ⓐ tem sujeito diferente;
Ⓑ é oração adverbial;
Ⓒ é coordenada à anterior;
Ⓓ é oração reduzida;
Ⓔ não tem nenhum elemento coordenativo.

61. FESP-RJ – Em várias passagens do texto, é livre o uso de vírgula. A alternativa em que se colocou este sinal de pontuação de modo irregular é:

Ⓐ "Um dia(,) Oscar resolveu levar na camioneta..."
Ⓑ "Na barreira(,) foi interpelado pelo guarda:..."
Ⓒ "Lá em baixo(,) no primeiro andar, um funcionário..."
Ⓓ "No Serviço de Seleção(,) perguntaram ao Oscar..."
Ⓔ "Eu venho(,) com o milho e ela já volta..."

62. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ A rigor, não há incompatibilidade entre neoliberalismo e democracia.
Ⓑ No governo do presidente Reagan, nos EUA, os pobres tornaram-se mais pobres ainda, e 60% do aumento do Produto Nacional Bruto favoreceram os 1% mais ricos.
Ⓒ As condições de vida naquele país deterioraram-se dramaticamente, mas nunca passou pela cabeça do grande astro investir contra a lei ou cercar o Capitólio pelo "marines".
Ⓓ Se as políticas econômicas do socialismo não são garantia para a democracia, do neoliberalismo emerge a devastação da vida das populações pobres, mas nem sempre a ditadura.
Ⓔ Nem Reagan, nem Thatcher, conseguiram pôr abaixo as políticas compensatórias da pobreza.

63. CESPE-UnB – Assinale a opção que não contém erro de pontuação:

Ⓐ O Programa Nacional dos Direitos Humanos determina: que se priorize a seleção, a capacitação e o aperfeiçoamento dos quadros policiais, que se equipem os organismos policiais, que se reveja a legislação sobre compra e

utilização de armas e munições, que se criem e se fortaleçam as corregedorias de polícia, visando limitar abusos e erros em operações de segurança; bem assim indica como fundamental, a revisão da legislação que regula os serviços privados de segurança.

- **B** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é urgente uma ampla mobilização da sociedade, no sentido de apoiar a execução de programas de desarmamento da população, e prevenir comportamentos violentos; também é importante estimular programas de cooperação e entrosamento entre policiais civis e militares, e o Ministério Público.
- **C** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é imprescindível que sejam asseguradas condições de proteção e dignidade aos policiais e às suas famílias.
- **D** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é fundamental isto: que os policiais se identifiquem com a causa dos direitos humanos; que troquem experiências e informações entre as corporações; que multipliquem experiências de policiamento – comunitário e interativo – e finalmente, que a população encontre no policial, segurança e respeito.
- **E** Para garantir e promover a segurança das pessoas, é preciso; que o sentimento de respeito ao outro seja um sentimento de todos, e que todos respeitem as leis.

64. NCE-UFRJ – Em: “O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria, seus exploradores – a classe política – e os vícios do modelo centralista de administração pública”.

Assinale o comentário correto sobre os sinais de pontuação na frase acima:

- **A** O emprego de travessões em lugar das vírgulas, para destacar o aposto, foi utilizado a fim de ser dada mais clareza à frase.
- **B** O advérbio “definitivamente” deveria vir obrigatoriamente entre vírgulas já que se trata de um adjunto adverbial deslocado.
- **C** O uso da vírgula após “miséria” se deve ao fato de este termo ser seguido de um aposto explicativo.
- **D** O uso da única vírgula presente no texto tem caráter optativo.
- **E** Não ocorre a vírgula após “expôs” porque jamais pode haver vírgula entre o verbo e seu complemento.

65. ESAF – Assinale a opção em que o texto foi pontuado em desacordo com as normas da língua culta:

- **A** A mediação traz um novo conceito à prática do Direito, uma vez que não tem caráter adversarial.
- **B** Pode ser utilizada por pessoas físicas, jurídicas e públicas e envolve técnicas de negociação processualizada, em que os interesses e a igualdade entre as partes devem ser amplamente respeitados.
- **C** Pelo contrário, opta, pelo diálogo e pelo entendimento entre as partes, mediado por um especialista neutro.

Ⓓ Se na Justiça comum os litigantes buscam a solução de um terceiro, na mediação a solução está ao alcance das partes, que se dispõem previamente a chegar a um entendimento.

Ⓔ O conflito é atenuado a partir dessa predisposição em negociar, comum aos dois lados, que anseiam por encontrar acordo satisfatório para todos os envolvidos.

66. DAVES – Seria possível alterar a expressão escrita de enunciados do texto, conforme se apresenta abaixo, sem infringir regras de pontuação, exceto no que diz respeito à proposta da alternativa:

Ⓐ “A busca de informações exige técnica apurada para seu registro.” / A busca de informações, exige técnicas apuradas para o seu registro.

Ⓑ “Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.” / Há quem afirme que o estudioso lê e só depois inicia sua redação, e há quem diga que o escritor de obras científicas, técnicas, didáticas lê e escreve concomitantemente.

Ⓒ “Num caso e noutro a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.” / Num caso e noutro, a decisão de escrever pressupõe reflexão demorada sobre o assunto.

Ⓓ “Portanto, a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.” / Portanto a uma biblioteca nacional cabe reunir toda bibliografia produzida num país.

Ⓔ “Teoricamente, deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.” / Teoricamente deveria ser uma biblioteca completa quanto à produção nacional.

67. FGV – A alternativa correta quanto à pontuação é:

Ⓐ O aspirador, que não funciona, é este.

Ⓑ Alice nossa amiga, parece feliz.

Ⓒ Creio, porém, que estava adormecido.

Ⓓ O livro, disse o autor é ilustrado.

68. FEC – Nos itens abaixo, substituiu-se a vírgula por outro sinal de pontuação. A opção em que a substituição não é cabível gramaticalmente é:

Ⓐ “Pode-se dizer que as batalhas históricas, ou os eventos em geral que envolvem conflitos, são travadas pelo menos duas vezes.” / Pode-se dizer que as batalhas históricas – ou os eventos em geral que envolvem conflitos – são travadas pelo menos duas vezes.

Ⓑ “O combate histórico feriu-se há cem anos, mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)” / O combate histórico feriu-se há cem anos; mas ele se prolonga até hoje nas batalhas acadêmicas e políticas (...)

Ⓒ “(...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a história da historiografia.” / (...) seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje; em que não se distingue a história da historiografia.

Ⓓ “A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.” / A batalha de hoje se dá em duas frentes principais: a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais.

Ⓔ “Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História, como a Revolução Francesa, seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.” / Em se tratando de acontecimentos que marcaram profundamente a História – como a Revolução Francesa – seria mesmo mais adequado dizer que são combates que continuam até hoje, em que não se distingue a História da Historiografia.

69. EMPASIAL – Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

Ⓐ Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

Ⓑ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓒ Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓓ Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

Ⓔ Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

70. ESAG – Observe o texto a seguir:

“Certamente não há dado referente ao maremoto do dia 26 de dezembro de 2004 mais impressionante do que as mais de 250 mil vidas humanas perdidas. Mas outro aspecto começa a despertar a atenção da comunidade internacional. Trata-se dos estragos ambientais acarretados pelo efeito devastador das paredes de água de 10 metros que atingiram países do Oceano Índico. ‘Manguezais e pântanos costeiros provavelmente foram destruídos’, diz o professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro Calliari, doutor em Oceania Geológica. ‘Esses ambientes são essenciais para o ecossistema, porque servem de berçário para muitas espécies animais nos primeiros estágios de vida’, completa o pesquisador.

As imagens de satélite mostram paisagens repletas de cor, antes da chegada das ondas. O azul do mar, a areia branca das praias da Indonésia e o verde dos coqueiros foram rapidamente substituídos por um lamacento quadro marrom.

Os recifes de corais também foram atingidos. 'São ambientes muito sensíveis ao depósito de sedimentos (lama) e detritos orgânicos transportados pela série de ondas gigantes e seu refluxo', afirma Lauro Calliari. Esse acontecimento pode matar colônias inteiras de corais, assim como a exposição ao sol sofrida pelos recifes, quando as águas recuaram para a formação dos tsunamis. Esses ambientes podem levar centenas de anos para ser recuperados e os prejuízos são enormes para a fauna marinha.

No Sri Lanka, um programa de proteção às tartarugas marinhas contava com mais de 20 mil filhotes de cinco espécies em extinção. Restaram apenas 400. Muitas das tartarugas adultas também morreram e algumas foram encontradas em rios distante 5 quilômetros da costa. O mesmo aconteceu com crocodilos arrastados às praias nas ilhas indianas de Andaman e Nicobar. Os répteis passaram a atacar os sobreviventes e a atrapalhar as equipes de resgate."

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ As aspas, nas linhas 5 e 13-15, distinguem a fala do professor do restante do texto.

Ⓑ A vírgula depois de Sri Lanka (linha 19) marca um adjunto adverbial antecipado.

Ⓒ As duas primeiras frases do texto (linhas 1 a 3) podem ser unidas por uma vírgula, sem que o sentido do texto se altere.

Ⓓ Em "O azul do mar, a areia branca das praias" (linha 11) a pontuação está errada, pois não se emprega vírgula no sujeito.

71. FCC – A pontuação está inteiramente correta em:

Ⓐ Nicolau Maquiavel analisando os problemas dos principados italianos, escreveu em plena Renascença, um tratado sobre os fundamentos das ações políticas.

Ⓑ Em plena Renascença, Maquiavel, analisando os problemas dos principados italianos, escreveu *O Príncipe*, um verdadeiro tratado de política.

Ⓒ Quando escreveu *O Príncipe* Maquiavel preocupou-se com os problemas dos principados italianos, resultando uma obra, considerada basilar, para quem se interessa por política.

Ⓓ Tendo escrito *O Príncipe*, em plena Renascença Maquiavel nos legou sem dúvida, um tratado sobre política cujo valor continua sendo reconhecido em nosso tempo.

Ⓔ Poucos imaginariam que, aquele tratado sobre política datado da Renascença, teria um valor tal que se manteria vivo, por tantos séculos, e, continuaria atual em plena modernidade.

72. ESAF – Assinale a opção em que a supressão da(s) vírgulas(s) não altera o sentido da frase:

Ⓐ As crianças, com as caras lambuzadas, divertiram-se à beça.
Ⓑ Todos os dias, ele sai, tranquilamente, de casa.
Ⓒ O trabalho foi feito, conforme você pediu.
Ⓓ Os funcionários, que querem sair cedo, vão iniciar logo seu trabalho.
Ⓔ Os filhos do seu João, que foram criados com a avó, formaram-se em Engenharia.

73. CETRO – Assinale a opção que respeita as normas gramaticais de pontuação:

Ⓐ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓑ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois, através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓒ O jornalista é, sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno pois através dele, temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓓ O jornalista é sem dúvida, um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.
Ⓔ O jornalista é sem dúvida um profissional muito importante no mundo moderno, pois através dele temos acesso a todas as informações da vida cotidiana.

74. CESPE-UnB – Assinale a opção em que não deve ser usada a vírgula ao se anexar a oração transcrita entre parênteses:

Ⓐ O que foi dito não combina com versões apocalípticas de uma invasão militar daquelas favelas (que reúnem mais de dez mil habitantes de vários pontos da cidade).
Ⓑ O Brasil e os outros integrantes do Grupo do Rio consideram que a Declaração de Montevidéu foi fundamental para “amaciar” os franceses (que ameaçavam abandonar as negociações).
Ⓒ A Constituição de 1946 limitava a gratuidade das escolas secundárias e superiores públicas aos alunos (que comprovassem míngua de recursos).
Ⓓ Os monstros mais famosos da unificação europeia assustam tanto quanto “detalhes” como a eleição do Parlamento europeu (que começa a trabalhar em janeiro de 1995).
Ⓔ Segundo a seguradora, o maior crescimento nas reclamações, no Rio, foi em relação aos seguros de vida (que de janeiro a agosto último somaram 150).

75. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

- Ⓐ Denis de Rougemont tomou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XII, como o "nascimento da paixão" no Ocidente.
- Ⓑ Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização o seu obstáculo supremo, que é a morte.
- Ⓒ Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.
- Ⓓ Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.
- Ⓔ Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa.

76. NCE-UFRJ – "Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas 'novas'."

As vírgulas utilizadas neste segmento têm a mesma explicação que as utilizadas em:

- Ⓐ "...venda 'livre' de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica."
- Ⓑ "É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal..."
- Ⓒ "E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma "bomba" na veia, para cortar a gripe pela raiz?"
- Ⓓ "Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos..."
- Ⓔ "Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará."

77. FCC – A pontuação desta frase está inteiramente correta:

- Ⓐ A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
- Ⓑ De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.

Ⓒ A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.

Ⓓ As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e mão de obra, simultaneamente, para o capital.

Ⓔ Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

78. FCC – Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

Ⓐ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

Ⓑ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓒ Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓓ Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

Ⓔ Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

79. IPAD – Em "Há muito tempo já deixamos para trás a cultura do *ser*. Agora, o que vai se formando é uma cultura um grau acima da tão denunciada cultura do *ser*. Forma-se a cultura do ter o que o outro não tem. Os bens de consumo retiram seu valor de um sentimento de exclusividade: é o cartão de crédito que dá uma identidade especial, sobretudo quando no hotel de Nova York já não pedem o passaporte, mas aqueles cartão superespecial; o automóvel é tanto melhor quanto menos mortais possam comprá-lo; a roupa tem uma grife exclusiva. É bom pensar no que significa a palavra 'exclusiva': ela significa excluir o outro. Na raiz mesma do ato do ato de consumir, dentro desse modelo, há um desejo de excluir o outro."

O uso do ponto-e-vírgula, no texto lido, pode ser justificado em:

Ⓐ separa orações coordenadas assindéticas;

Ⓑ marca a intercalação de expressões;

Ⓒ indica a elipse de uma palavra (verbo);

Ⓓ separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas;

Ⓔ separa constituintes sintáticos idênticos.

80. DAVES – As vírgulas foram usadas para separar um termo explicativo na alternativa:

Ⓐ "Numa instituição religiosa como a Ordem Dominicana, há oitocentos anos o fim do mandato de um superior se traduz na demissão compulsória de todos por ele nomeados."

Ⓑ "Assim, evitam-se o continuísmo, do ponto de vista político, e o carreirismo, do ponto de vista administrativo."

Ⓒ "Na administração pública brasileira pode-se mapear, em detrimento do decoro, frondosas árvores genealógicas."

Ⓓ "Hoje, essa 'economia das mercês' explica a presença, no governo federal, de ministros que até ontem lhe faziam acirrada oposição e até o consideravam 'o mais corrupto da história do Brasil."

Ⓔ "Se nossos desmandos têm origem na colônia, isso não significa que nós, brasileiros, somos irremediavelmente macunaímicos, sem caráter."

81. DAVES – A vírgula está incorretamente empregada no trecho

Ⓐ "Nos últimos 25 anos, o Brasil tem apresentado alguns sinais importantes de decadência socioeconômica nem sempre considerados pela opinião pública."

Ⓑ "Não obstante o quadro geral de piora econômica e social, registra-se avanço no enriquecimento de poucas pessoas."

Ⓒ "Da mesma forma, observa-se que os atuais detentores de riqueza são cada vez menos descendentes de atividades produtivas lícitas, decorrentes da inevitável e aceitável, evolução do trabalho empreendedor."

Ⓓ "A ganância pelo dinheiro os torna cada vez mais alienados, pois tudo o que possuem tende a se resumir ao dinheiro ou a sua incessante busca, salvo poucos casos especiais."

Ⓔ "Inversamente à concentração da riqueza, permanece intacto o déficit nos serviços públicos indispensáveis à vida civilizada."

82. FURB – Da frase a seguir foram retiradas as vírgulas:

"Eu por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Assinale a alternativa que apresenta a forma correta de pontuação:

Ⓐ "Eu, por exemplo o capitão do mato, Vinícius de Moraes, poeta, e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta, de Xangô. Saravá!"

Ⓑ "Eu por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata o branco, mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Ⓒ "Eu, por exemplo o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto, do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Ⓓ "Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes poeta e diplomata o branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô. Saravá!"

Ⓔ "Eu, por exemplo, o capitão do mato Vinícius de Moraes, poeta e diplomata, o branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô. Saravá!"

83. FURB – Apenas um dos períodos a seguir está corretamente pontuado. Assinale-o:

Ⓐ As pesquisas científicas mostram reiteradamente, que correr faz bem, à saúde.

Ⓑ Correr, como nós já vimos é coisa antiga, mas nos anos 70, virou moda.

Ⓒ A pessoa sente-se bem correndo, e muita gente fala de uma "benéfica dependência" da corrida.

Ⓓ Um outro risco deve ser lembrado, sobretudo no verão: maratonistas, têm mais risco de câncer de pele (corredores, usem chapéu e, protetor solar).

Ⓔ Correr é uma moda diferente das outras, muito boa e, corresponde à valorização da saúde que é, um, dos característicos, de nossa época.

84. FURB – Algumas das frases a seguir apresentam erros de pontuação. Identifique as corretas:

1. Robertinho, também é professor de Física, profissão, que adotou, desde que se formou em nossa Universidade.

2. Ele, sofreu apenas um puxão de orelha, enquanto todos os demais foram suspensos.

3. Assessores parlamentares, são pagos, diga-se de passagem com o nosso dinheiro, para trabalhar, não para distribuir pizza em plenário.

4. Havia, naquele momento, um clima de descontentamento no ar, manifestado apenas nas expressões fechadas da maioria dos presentes àquela cerimônia.

5. Numa plataforma, um grupo nos detém o passo: uma mulher, sentada no chão, conta histórias a umas seis ou sete crianças extasiadas.

Quanto à pontuação, estão corretas as frases:

Ⓐ 1 – 3 – 4;

Ⓑ 2 – 3 – 4;

Ⓒ 2 – 4 – 5;

Ⓓ 2 – 5;

Ⓔ 4 – 5.

85. ESAF – Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados do seguinte fragmento. Ignore a necessidade de letras maiúsculas.

Toda estrutura da nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos (1) é preciso considerar esse fato para compreender exatamente as condições que (2) por via direta ou indireta (3) nos governaram até muito depois de proclamada nossa independência política e cujos reflexos não se apagaram ainda hoje (4) é efetivamente nas propriedades rústicas que toda vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia (5) as cidades são virtualmente simples dependências delas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ⓐ	:	,	.	,	-
Ⓑ	.	,	,	.	:
Ⓒ	;	-	,	,	.
Ⓓ	,	-	;	:	;
Ⓔ	?	:	,	.	.

86. NCE-UFRJ – “O Viva Rio pediu dois minutos de silêncio ao meio-dia da próxima sexta-feira. Quer parar a cidade inteira por um momento – no trânsito, nas calçadas, nas empresas, dentro de casa. Pede ainda que as pessoas ritualizem o ato de parar. No carro, que desliguem o motor, abram as portas e saiam lentamente, por dois minutos. Nos escritórios, que se afastem das mesas e cheguem nas janelas. Nas empresas, que saiam para a rua.”

O que justifica o emprego da última vírgula encontrada no texto?

Ⓐ Separar um elemento intercalado.
Ⓑ Indicar a antecipação de um sujeito.
Ⓒ Marcar a omissão do verbo.
Ⓓ Assinalar a presença do aposto.
Ⓔ Destacar o vocativo.

87. NCE-UFRJ – Em: “A solução simplista seria repetir, em maior escala, o exemplo da Eco-92.”

Qual a justificativa para o emprego das vírgulas na frase destacada?

Ⓐ Separar o verbo do objeto direto.
Ⓑ Destacar o aposto explicativo.
Ⓒ Indicar que o determinado pela locução está dela afastado.
Ⓓ Enfatizar a opinião do autor do texto.
Ⓔ Indicar o deslocamento de um termo sintático.

88. CESPE-UnB – Marque a opção que apresenta emprego inadequado de sinal de pontuação:

Ⓐ De 1880 a 1980, o Brasil e o Japão foram os países que mais cresceram no mundo.
Ⓑ Nosso país, que até 1930 podia ser considerado uma grande fazenda de café, transformou-se em 50 anos na oitava economia industrial do Ocidente.
Ⓒ O modelo de substituição de importações, comandado pelo Estado e financiado basicamente por poupança externa, foi o grande responsável por essa brilhante *performance*.
Ⓓ Em algum momento da segunda metade da década de 70, o modelo chega ao fim e o país, a partir de 1980 entra “em parafuso”, perdendo seu impulso vital.
Ⓔ Não tivemos competência para formular um novo projeto, que, dentro das mudanças ocorridas no mundo, pudesse garantir-nos continuidade do crescimento.

89. CESPE-UnB – Um dos casos mais frequentes do emprego da vírgula (ou de entrevírgulas, segundo alguns gramáticos) é para marcar a intercalação de um termo ou de uma oração em uma sentença, rompendo, assim, a cadeia da frase inicial.

Assinale a opção em cujo fragmento o emprego das vírgulas não obedece a essa regra:

Ⓐ "De fato, como única verdadeira certeza que temos na vida, a morte é banal, acontece a toda hora e, mais cedo ou mais tarde, chegará para todos."

Ⓑ "Sabemos também que, embora não esteja na lei, a pena de morte, pública e privadamente decretada,..."

Ⓒ "O matador paga fiança, é solto, responde o processo em liberdade e, se eventualmente for condenado, poderá..."

Ⓓ "...e, se eventualmente for condenado, poderá, caso se trate de réu primário, cumprir a pena também em liberdade."

Ⓔ "Não somos bichos, somos cidadãos, e se não zelarmos até ferozmente pelos..."

90. FCC – As frases abaixo foram pontuadas de maneira diferente daquela encontrada no texto. Assinale a alternativa em que a nova pontuação acarretou mudança de sentido na frase original:

Ⓐ O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas também produzir uma convulsão nos valores ideológicos. / O objetivo do thatcherismo tem sido não somente transformar o panorama político e econômico na Grã-Bretanha, mas, também, produzir uma convulsão nos valores ideológicos.

Ⓑ Se há, de fato, uma "ideologia dominante" na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida. / Se há de fato uma "ideologia dominante" na Grã-Bretanha atual, ela não parece ser muito bem-sucedida.

Ⓒ Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido, em primeiro lugar, a ideologia. / Portanto, seja lá o que for que a manteve na Downing Street, não pode ter sido em primeiro lugar a ideologia.

Ⓓ Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street em um bando detestável de imbecis egoístas e empedernidos. / Esta consiste em converter as pessoas relativamente agradáveis, que povoavam o país quando Thatcher chegou pela primeira vez à Downing Street, em um bando detestável de imbecis e empedernidos.

Ⓔ Como então Thatcher conseguiu assegurar seu poder? / Como, então, Thatcher conseguiu assegurar seu poder?

91. ESAF – Indique a alteração da pontuação original do texto que provoca erro:

Ⓐ "...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se tristemente que o saldo é bastante negativo:..." / ...e o real preenchimento proporcionado pelos bens de consumo, conclui-se, tristemente, que o saldo é bastante negativo:...

Ⓑ "A promessa de preenchimento dá lugar ao vazio." / A promessa de preenchimento, dá lugar ao vazio.

Ⓒ "Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se (ritualiza-se) o drama do retorno." / Cada vez que o paraíso é prometido, representa-se – ritualiza-se – o drama do retorno.

Ⓓ "Compreende-se então o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora." / Compreende-se, então, o quanto a retórica publicitária era irreal, sublimadora.

Ⓔ "...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial – da consciência da finitude – é ainda maior, uma vez que a busca do sublime..." / ...a felicidade prometida é muito fugaz e o retorno ao abismo da lacuna primordial (da consciência da finitude) é ainda maior, uma vez que a busca do sublime...

92. ESAF – Assinale a opção em que a afirmação a respeito da pontuação adequada para o texto está incorreta.

Para medir o efeito de uma nova tecnologia é preciso avaliar em que medida ela dá mais eficiência aos processos de produção das empresas. A era do vapor deslocou a produção do lar para a fábrica(1) com a eletricidade(2) surge a linha de montagem. Agora(3) com computadores e Internet(4) a possibilidade de as empresas reformularem(5) seus processos é surpreendente(6) da aquisição de insumos à descentralização e à terceirização.

Ⓐ É correto colocar um sinal de ponto e vírgula em (1).

Ⓑ Em (2), (3), e (4) é correto colocar vírgulas.

Ⓒ Pode-se optar por travessões, parênteses ou vírgulas em (3) e (4).

Ⓓ Em (5) há exigência do uso de vírgula.

Ⓔ Pode-se colocar vírgula ou travessão em (6).

93. ESAF – Marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente:

Ⓐ Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.

Ⓑ Nesse sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.

- **C** Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.
- **D** Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.
- **E** Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamim.

94. FEC – Das alterações feitas na pontuação dos trechos abaixo, a que está em desacordo com as normas em vigor é:

- **A** “Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor.” / Já não apita; vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa sob árvores em flor.
- **B** “Uma pequena luz, lá em cima, há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?” / Uma pequena luz lá em cima há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?
- **C** “O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.” / O gato retardatário, que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem seu cantinho para descansar.
- **D** “E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado.” / E as pessoas adormecidas sentem dentro de seus sonhos que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas: anjo sem asas, porém armado.
- **E** “O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e portões.” / O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios; para os muros e grades; para as janelas e portões.

95. NCE-UFRJ – “Antes da chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), quem era flagrado na caça...” Emprega-se a vírgula, nesse caso, para:

- **A** separar o vocativo;
- **B** destacar o aposto;
- **C** indicar inversão da ordem direta;
- **D** evitar ambiguidade;
- **E** ligar orações coordenadas.

96. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Ângela Branco, chefe da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, diz não ser contra os criadouros, mas que não deveria ser estimulada a posse de animais silvestres. 'Isso prejudica o esforço de anos de trabalho de conscientização.' A veterinária ressalta que ao abrandamento da lei deveria corresponder uma fiscalização mais intensa dos criadouros e do comércio para evitar a 'legalização' de animais que são capturados ilegalmente. Ela cita que há muitos casos de adulteração de anilhas, as 'pulseiras' de identificação colocadas nas pernas das aves."

As aspas na palavra "legalização" indicam:

- Ⓐ a necessidade de destacar o termo na frase;
- Ⓑ tratar-se de palavra empregada erradamente;
- Ⓒ a alteração de seu sentido original;
- Ⓓ uma crítica às autoridades por sua deficiência;
- Ⓔ um emprego fora das normas gramaticais.

97. NCE-UFRJ – "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável." O emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:

- Ⓐ de um aposto;
- Ⓑ de um vocativo;
- Ⓒ de um termo em ordem inversa;
- Ⓓ de uma necessidade de evitar-se ambiguidade;
- Ⓔ de uma oração antecipada.

98. NC-UFPR – "Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras."

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada:

- Ⓐ Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
- Ⓑ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
- Ⓒ Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa

língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Ⓓ Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Ⓔ Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

99. FUMARC – A alternativa em que a pontuação está correta é:

Ⓐ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo, um recurso que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais em reclamações, nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles, para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓑ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo: um recurso, que tem certa semelhança com a apelação, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e, especialmente, na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓒ Queixas frequentes, voltam-se contra o agravo – um recurso que tem certa semelhança com a apelação –, dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações (nem sempre técnicas), cujos resultados porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

Ⓓ Queixas frequentes voltam-se contra o agravo (um recurso que tem certa semelhança com a apelação), dado como perturbador da vida dos tribunais, em reclamações nem sempre técnicas, cujos resultados, porém, terminam repercutindo na vida de todos e especialmente na daqueles para os quais o processo é ferramenta de trabalho.

100. FJPF – Em cada alternativa abaixo, reescreve-se uma frase do texto com alteração da pontuação. A nova redação não é gramaticalmente correta em:

Ⓐ Nos anos 1990 os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.
Nos anos 1990, os astrônomos encontraram indícios de um, na galáxia M87.

Ⓑ Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e consequentemente o Universo estava se expandindo.
Os dados de Hubble mostravam que a distância entre as galáxias crescia e, consequentemente, o Universo estava se expandindo.

- **C** Essa mudança permitiu a Einstein descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
  Essa mudança permitiu a Einstein, descrever a gravidade como o efeito de curvatura gerado pela massa de um objeto sobre o espaço-tempo.
- **D** Em 1916 o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.
  Em 1916, o alemão Karl Schwarzschild sugeriu que um corpo muito denso poderia curvar o espaço-tempo de tal forma que nada escapasse à sua atração.

101. NCE-UFRJ – A nova redação dada aos trechos abaixo apresenta erro de pontuação na alternativa:

- **A** “No céu de janeiro o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno, e no signo de Capricórnio é Lua Nova.” / No céu de janeiro, o Sol se relaciona de forma tensa com Saturno; no signo de Capricórnio, é lua nova.
- **B** “Enquanto isso, aqui na Terra é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.” / Enquanto isso, aqui na Terra, é estreito o caminho do sucesso, visível apenas aos humanos que tenham purificado as suas mentes.
- **C** “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo, é uma limitação.
- **D** “Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação. Obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação. Criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação. Insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.” / Apegar-se demais a uma particular visão de mundo é uma limitação; obstinar-se em determinados padrões morais é uma limitação; criticar nos semelhantes os erros que o crítico pratica constantemente é uma limitação; insistir em se pensar desgraçado e o último dos humanos é também uma limitação.
- **E** “O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo. A estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.” / O que outrora foi bem não significa que deva continuar a sê-lo; a estreiteza do caminho do sucesso radica na dificuldade de se superarem as regras obsoletas.

102. NCE-UFRJ – Observe o uso das vírgulas em: “Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas”. A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

- **A** “...com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento...”

Ⓑ “Nos últimos anos, substituiu-se o ‘em desenvolvimento’ por ‘emergente’, palavra que igualmente se opõe ao ‘sub’...”

Ⓒ “O terceiro, ‘conjunto de medidas’ em lugar de ‘pacote”’ fala exclusivamente à sensibilidade brasileira...”

Ⓓ “O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem.”

Ⓔ “‘Excluído’, dirá o leitor, ‘tem um sentido diverso’.”

103. ESAF – Indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação:

“Uma grande vantagem da moeda estável é que as pessoas físicas podem escolher a forma mais adequada de cuidar do próprio dinheiro num prazo maior”,(A) resume o economista Julius Haupt Buchenrode. Esquecer a cultura inflacionária de 80% mensais de 1990 e olhar o futuro além do dia seguinte,(B) faz parte de um aprendizado difícil para muitos. Antes,(C) era preciso aplicar o dinheiro para não perder,(D) tal era a velocidade de corrosão do poder de compra. A estabilidade econômica permitiu que os investidores tivessem uma ideia mais clara não apenas das perdas,(E) mas das possibilidades reais de lucro futuro. Antever com mais precisão o desempenho dos investimentos, no longo prazo, tornou-se instrumento poderoso.

Ⓐ A.

Ⓑ B.

Ⓒ C.

Ⓓ D.

Ⓔ E.

104. ESAF – Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está em desacordo com as normas da língua escrita:

Ⓐ O Imposto Único Federal-IUF, eliminaria 11 tributos federais, e incidiria sobre as movimentações financeiras de forma semelhante à CPMF.

Ⓑ Com uma alíquota de 1,7% no crédito e no débito, totalizando 3,4, o IUF preservaria o atual nível de arrecadação, sem prejuízos aos cofres públicos. Eliminam-se, assim, não só os tributos, mas também um sistema complexo, ineficiente, injusto e incentivador da sonegação.

Ⓒ Ressalta-se que o projeto altera apenas as fontes de arrecadação. As transferências financeiras para os Estados, Municípios e Previdência Social continuarão existindo.

Ⓓ Estados e Municípios ingressariam no novo sistema, ou não, após avaliarem os resultados obtidos pela União. Essa transição gradual visa a implantação segura e confiável do novo sistema tributário.

Ⓔ O IUF traria simplificação ao sistema de impostos da carga tributária com maior justiça social, aliviando a excessiva incidência sobre os assalariados e sobre as empresas organizadas.

105. FCC – O período cuja pontuação está inteiramente correta é:

Ⓐ Não sendo político, um ator não deveria jamais candidatar-se a qualquer cargo segundo julga a maioria dos eleitores que assim, manifestam seu preconceito.

Ⓑ Nômades, por um lado, devassos por outros é com tais imputações que se revelam, os preconceitos que, alimentamos em relação aos atores.

Ⓒ De todas as afirmações feitas no texto a que mais impressionou é a de que somos todos, atores, em virtude do fingimento pelo qual acabamos por regular nosso comportamento no cotidiano.

Ⓓ Ao se referir ao nosso absenteísmo, está o autor aludindo à nossa inércia, à acomodação política a que nos entregamos, mesmo nos momentos que exigem uma decisiva participação.

Ⓔ Sendo a democracia, ao mesmo tempo um regime de decisão pessoal, e de representação coletiva, suscita entre os eleitores, uma notável ambivalência na hora de se decidirem.

106. Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere

A alternativa em que a pontuação da sentença acima está correta é:

Ⓐ Sê, como o sândalo, que perfuma o machado que o fere...

Ⓑ Sê como o sândalo, que perfuma o machado, que o fere.

Ⓒ Sê como o sândalo: que perfuma o machado, que o fere!

Ⓓ Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.

107. FJPF – Observe o fragmento textual que se segue:

“A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida. Pesquisa de opinião pública na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1997, revelou muito baixa consciência de direitos, sobretudo políticos e civis. Do total de entrevistados, 57% não conseguiram mencionar nem um direito sequer. Apenas 2% mencionaram direitos políticos e 12% direitos civis. A situação só melhorava um pouco em relação aos direitos sociais, reconhecidos por 26% dos entrevistados.”

A mudança de pontuação inaceitável, do ponto de vista das normas vigentes, é:

Ⓐ o apagamento das vírgulas que assinalam o destaque fonético dado, no primeiro período, ao termo “sobretudo”;

Ⓑ o uso de dois pontos, em vez de vírgula, ainda no primeiro período, entre “um direito civil clássico” e seu aposto;

Ⓒ a substituição da vírgula por travessão, no segundo período, entre o nome “direitos” e a especificação que se lhe segue;

Ⓓ o uso de vírgula, no terceiro período, entre o verbo “mencionar” e seu complemento;

Ⓔ o emprego de vírgula para assinalar a elipse de uma forma verbal no quarto período.

108. FGV – "Sim, a Bolívia tem direito a toda a sua riqueza e seu patrimônio; seu solo e subsolo são sua soberania. Ela pode – qualquer país pode – mudar suas leis e rever contratos."

No trecho acima, os travessões foram utilizados para introduzir:

- Ⓐ um aposto;
- Ⓑ uma explicação;
- Ⓒ uma explicitação;
- Ⓓ uma ressalva;
- Ⓔ mudança da pessoa do discurso.

109. FGV – "Quando expurgou Plutão, a UAI não fez ciência: produziu uma definição, entre outras possíveis, com a finalidade de classificar e nomear."

Os dois-pontos, no trecho acima, introduzem uma:

- Ⓐ explicação;
- Ⓑ enumeração;
- Ⓒ síntese;
- Ⓓ exemplificação;
- Ⓔ análise.

110. FGV – "Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil."

Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação do trecho acima não constitui erro:

- Ⓐ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica –, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.
- Ⓑ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica – ou a falta, de educação, continuará causando grandes danos ao Brasil.
- Ⓒ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real, e não apenas retórica ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
- Ⓓ Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real – e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos, ao Brasil.
- Ⓔ Ou o Brasil decide tornar a educação, uma prioridade real – e não apenas retórica – ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

111. CESGRANRIO – Quanto ao uso da vírgula nos trechos abaixo, assinale a opção que apresenta justificativa de emprego incorreta:

- Ⓐ "Hoje, essa visão começa a perder força..." – para separar o adjunto adverbial deslocado.
- Ⓑ "...essa visão começa a perder força, já que as empresas passaram a ver no potencial humano o diferencial para o negócio." – para separar a oração subordinada da principal.
- Ⓒ "afirma Maria Carlota Boabaid, pedagoga e mestra em Administração de Empresas," – para isolar o aposto.

Ⓓ “...pedagoga e mestra em administração de empresas, que atua na área de Gestão de Pessoas.” – para separar a oração subordinada adjetiva restritiva.

Ⓔ “É inerente e insumo do ser humano, está presente em todos os lugares...” – para separar orações coordenadas assindéticas.

112. CESGRANRIO – Assinale a opção improcedente quanto à justificativa de emprego da(s) vírgula(s):

Ⓐ “Quando eu era criança, morava na Penha.” – separa oração subordinada adverbial deslocada.

Ⓑ “...eu via estrelas, cometas, asteroides:...” – separa termos coordenados.

Ⓒ “Em dia de lua cheia, via...” – separa adjunto adverbial deslocado.

Ⓓ “Criança, eu pensava: como seria possível aos pescadores velejar tão longe da areia...” – separa vocativo.

Ⓔ “...os pescadores olhavam as estrelas [...], que indicavam o caminho de suas choupanas, na praia.” – separa a oração adjetiva de valor explicativo.

113. CESGRANRIO – O emprego da pontuação está correto num dos períodos abaixo. Indique-o:

Ⓐ Os agentes da lei, capturaram os assaltantes.

Ⓑ Permitiu-se que: os ladrões da loja fossem capturados.

Ⓒ Que notícias publicarás, Sílvio?

Ⓓ Os novos líderes ficaram confusos – com a matéria.

Ⓔ Sílvio Ferraz, jornalista experiente revelou o fato.

114. FEPESE – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

Ⓐ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓑ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.

Ⓒ Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

Ⓓ Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.

115. NCE-UFRJ – “No caldo urbano da miséria/sujeira/ignorância”. Neste segmento, as barras inclinadas entre os vocábulos substituem, respectivamente:

Ⓐ vírgula / conjunção;

Ⓑ vírgula / vírgula;

Ⓒ conjunção / preposição;

Ⓓ conjunção / conjunção;

Ⓔ preposição / preposição.

116. NCE-UFRJ – Observe o fragmento de texto que se segue:

"Com o desassombro dos que repudiam as meias-verdades, o Dr. Jayme Landmamn põe a mão na ferida ao afirmar, logo na introdução do seu livro, que 'o sistema de saúde que vigora no Brasil está completamente ultrapassado'. Partindo dessa premissa, que é pura constatação de uma realidade contundente, vai o doutor expondo aos olhos dos que de fato querem ver o que está acontecendo no país um vasto painel das causas do impasse a que chegamos no setor da previdência social e da assistência médica."

Ao colocar um trecho entre aspas, o autor pretende:

Ⓐ destacar um segmento mais importante;
Ⓑ mostrar que esse segmento é transcrito do livro comentado;
Ⓒ explicar uma afirmação anterior;
Ⓓ repetir uma verdade dita por todos;
Ⓔ reproduzir um texto que é muito conhecido por todos.

117. NCE-UFRJ – "Em 2000, ano em que foram lançadas as Metas do Milênio, havia ainda no Brasil 16 milhões de indivíduos completamente analfabetos." As vírgulas, nesse segmento do texto, são utilizadas para:

Ⓐ separar orações;
Ⓑ destacar um termo mais importante;
Ⓒ evitar ambiguidade;
Ⓓ inserir uma explicação;
Ⓔ mostrar uma inversão de termos sintáticos.

118. FJPF – A frase "Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens (inclusive migratórias)" pode ser pontuada de diversas outras maneiras, com exceção da seguinte, considerada inaceitável pelas normas de pontuação vigentes:

Ⓐ Normalmente infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓑ Normalmente, infecta aves, domésticas ou selvagens – inclusive migratórias.
Ⓒ Normalmente infecta, aves domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓓ Normalmente infecta aves – domésticas ou selvagens (inclusive migratórias).
Ⓔ Normalmente infecta aves (domésticas ou selvagens, inclusive migratórias).

119. FJPF – Sobre as vírgulas empregadas na redação do período "Tudo isso somado à competência, tenacidade, senso de oportunidade, determinação e espírito empreendedor dos nossos empresários fez o setor de transporte se transformar numa atividade de importância econômica e social reconhecida em todo o país", pode-se afirmar que elas têm o emprego justificado pela mesma regra que justifica o emprego da vírgula no seguinte trecho:

Ⓐ “Atualmente verificamos que as empresas brasileiras estão cada vez mais preparadas para a concorrência de mercado, para a economia globalizada e para competição em larga escala.”
Ⓑ “Trata-se de um salto extraordinário, fruto de muito incentivo...”
Ⓒ “O empresariado nacional se capacitou e se preparou para vencer no mercado globalizado e obter maiores ganhos de produtividade, o que resultou em uma geração de vencedores pelo mérito e pelo trabalho...”
Ⓓ “O setor foi mais adiante, abrindo as portas do futuro.”
Ⓔ “...e que é a razão de existência da pessoa jurídica, além de aperfeiçoar e adequar programas de qualidade à cultura da empresa e a acompanhar a evolução dos tempos e da técnica”.

120. FJPF – A alternativa em que o acréscimo, entre colchetes, de vírgula ou vírgulas constitui um erro, de acordo com as normas de pontuação em vigor é:

Ⓐ “Nas formas de vida coletiva[,] podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens.”
Ⓑ “Esses dois princípios[,] encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”
Ⓒ “Seu ideal será colher o fruto[,] sem plantar a árvore.”
Ⓓ “Seu campo visual é[,] naturalmente[,] restrito.”
Ⓔ “A parte[,] maior que o todo.”

121. FGV – “Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.”

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima:

Ⓐ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.
Ⓑ Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.
Ⓒ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.
Ⓓ Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.
Ⓔ Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

122. FGV – “O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.”

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção e. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

Ⓐ Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
Ⓑ Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
Ⓒ Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
Ⓓ A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
Ⓔ A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

123. CESGRANRIO – Assinale a opção que apresenta justificativa incorreta de emprego do(s) sinal(sinais) de pontuação destacado(s):

Ⓐ "...aos 40 ela deve tomar uma difícil decisão**:** nascer de novo." – quebra da sequência das ideias.
Ⓑ "O bico**,** alongado e pontiagudo**,** se curva." – estabelecer uma pausa entre os adjetivos e o substantivo.
Ⓒ "Quando as novas unhas despontam**,** a águia..." – separa oração subordinada adverbial antecipada à principal.
Ⓓ "No noviciado**,** aprendi..." – separa adjunto adverbial deslocado.
Ⓔ "Primeiro, ousar perder o que envelheceu: o bico**,** as unhas**,** as penas." – separa termos coordenados.

124. CESGRANRIO – Na passagem "E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos.", os dois pontos introduzem um(a):

Ⓐ pensamento;
Ⓑ enumeração;
Ⓒ explicação;
Ⓓ síntese;
Ⓔ justificação.

125. FEPESE – Marque o item correto de acordo com a pontuação:

Ⓐ Os rios, estão poluídos.
Ⓑ Os agricultores colheram, as laranjas.
Ⓒ O sr. Lobo, o sr. Cordeiro e o Prefeito reuniram-se hoje.
Ⓓ Aquele nosso grande amigo, trouxe boas notícias, ontem.
Ⓔ A roça é, um lugar de trabalho alegria e crescimento.

126. FEPESE – Leia o texto que se segue para responder à presente questão:

A primeira expedição enviada oficialmente para explorar nosso país aqui chegou em agosto de 1501, em busca de ouro e especiarias. Dela fazia parte um rico navegador italiano, Américo Vespúcio. A riqueza que ele encontrou, todavia, foi

o pau-brasil, de que os europeus conheciam uma espécie, nativa do Oriente. O pó da casca dessa árvore servia para tingir tecidos de vermelho – cor da moda na Europa de então, devido à expansão de sua indústria têxtil. Assim, para a Coroa o pau-brasil transformou-se em nova fonte de riqueza.

Os índios foram facilmente convencidos a cortar e transportar para os navios duras toras de pau-brasil, em troca de instrumentos que cobiçavam, como machados, facas e anzóis para a pesca. Esse comércio do "pau-de-tinta" tornou-se a primeira fonte de lucro que a nova colônia ofereceu a Portugal.

(Adapt. de *Brasil:* terra à vista! Eduardo Bueno,
Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 118-120)

Assinale a alternativa incorreta quanto à pontuação:

Ⓐ Na linha 5 o travessão foi empregado como recurso de ênfase.
Ⓑ Quando um termo se intercala na ordem direta da frase, quebrando sua sequência natural, deve ficar isolado por vírgulas, como em todavia (linha 3).
Ⓒ Em machados, facas (linha 8) a vírgula separa elementos com a mesma função sintática na frase.
Ⓓ Na linha 2 a vírgula separa um vocativo (Américo Vespúcio).
Ⓔ Na linha 5 a vírgula antecede uma expressão com ideia de causa.

127. NC-UFPR – Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado:

Ⓐ Antes de viajar verifique: se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas, pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia o que dificulta, o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente, para facilitar, o pagamento das contas de luz.
Ⓑ Antes de viajar: verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas; pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos. Nesta época do ano muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático, em conta corrente, para facilitar o pagamento das contas de luz.
Ⓒ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso, antes de viajar você evita aborrecimentos nesta época do ano. Muitas pessoas solicitam a religação da energia; o que dificulta o rápido atendimento. Utilize: o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.
Ⓓ Antes de viajar, verifique: se as contas de luz, de sua casa de praia, estão pagas (pagando as contas que estão em atraso antes de viajar você evita aborrecimentos). Nesta época do ano: muitas pessoas solicitam a religação da energia. O que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

Ⓔ Antes de viajar, verifique se as contas de luz de sua casa de praia estão pagas. Pagando as contas que estão em atraso antes de viajar, você evita aborrecimentos. Nesta época do ano, muitas pessoas solicitam a religação da energia, o que dificulta o rápido atendimento. Utilize o débito automático em conta corrente para facilitar o pagamento das contas de luz.

128. NC-UFPR – Em que alternativa a sentença está pontuada corretamente?

Ⓐ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓑ O coração artificial segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓒ O coração artificial, segundo o médico entrevistado constitui um avanço, para a ciência sempre preocupada em prolongar, a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓓ O coração artificial segundo o médico entrevistado constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada, em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

Ⓔ O coração artificial, segundo o médico entrevistado, constitui um avanço para a ciência, sempre preocupada em prolongar a expectativa de vida dos pacientes.

129. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está correto, exceto em:

Ⓐ Àquela altura, parecia-nos, que o problema não teria solução.

Ⓑ Em janeiro, consegui o passaporte; só em julho, porém, viajei.

Ⓒ Certos políticos, que têm seu preço, são facilmente corrompíveis.

Ⓓ O colega, de cujo apoio precisávamos, acabou nos abandonando.

130. FUMARC – O emprego dos sinais de pontuação está CORRETO em:

Ⓐ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo? A atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓑ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓒ Será em São Paulo, o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido, com um empresário francês chamado Petrit. A cerimônia, que era planejada em sigilo para novembro foi antecipada para agosto. Motivo: a atriz foi escalada para a minissérie que a Globo prepara sobre Juscelino Kubitschek.

Ⓓ Será em São Paulo o casamento da atriz Maria Fernanda Cândido com um empresário francês, chamado Petrit. A cerimônia que era planejada em sigilo, para novembro, foi antecipada para agosto. Motivo... A atriz foi escalada, para a minissérie que a Globo prepara, sobre Juscelino Kubitschek.

131. FUMARC – Considere as sentenças abaixo:

I. A ferrovia, rentável, foi inteiramente recuperada.

II. Comia só, na lanchonete do hospital, e voltava para o quarto.

A supressão das vírgulas nas sentenças provoca alteração de sentido em:

- Ⓐ apenas em I;
- Ⓑ apenas em II;
- Ⓒ ambas;
- Ⓓ nenhuma delas.

132. NCE-UFRJ – A frase abaixo que mostra uma pontuação inadequada, num texto objetivo, é:

- Ⓐ Após algum tempo, o organismo combate a infecção.
- Ⓑ A infecção, o organismo a combate após algum tempo.
- Ⓒ O organismo, após algum tempo, combate a infecção.
- Ⓓ O organismo combate, após algum tempo, a infecção.
- Ⓔ O organismo combate a infecção, após algum tempo.

133. ESAG – Observe as frases:

I. O homem que é mortal julga-se imortal.

II. Os alunos que fizeram o trabalho terão um ponto.

III. Todos estavam cansados, cansados de dar dó!

IV. Ontem à noite chegaram os meus parentes.

Assinale a afirmativa correta observando a pontuação das frases acima:

- Ⓐ está correta apenas III;
- Ⓑ estão corretas II e III;
- Ⓒ estão corretas I e IV;
- Ⓓ estão corretas I, II e III.

134. NCE-UFRJ – "Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade."

No parágrafo do texto aparecem casos de utilização de ponto-e-vírgula; a regra que justifica esse emprego é:

- Ⓐ separar blocos de orações que se opõem pelo sentido;
- Ⓑ separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já tem elementos separados por vírgula;
- Ⓒ indicar ordem inversa de termos;
- Ⓓ destacar elementos sumamente importantes no texto;
- Ⓔ separar orações coordenadas não unidas por conjunção.

135. FJPF – No texto, para assinalar o término do período, usa-se ponto depois de:

I. No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também em 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. “não é muito melhor.” *(após “em último em matemática.”)*

II. A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas por escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, professores já ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social. (*após “mas também em prestígio.”***)**

III. A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real, e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil. (*após “não permite tergiversações.”***)**

Sem prejuízo das normas de pontuação em vigor, o sentido dos enunciados torna possível a substituição do referido sinal pelo sinal de dois pontos em:

Ⓐ I, II;
Ⓑ I, III;
Ⓒ II, III;
Ⓓ I, apenas;
Ⓔ todas as hipóteses apresentadas.

136. CESGRANRIO – Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, extraídas do Texto III, são exemplos desse tipo de uso, exceto:

Ⓐ “Ao menos, por dois motivos – imagino eu.”
Ⓑ “Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea.”
Ⓒ “Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas...”
Ⓓ “Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever.”
Ⓔ “Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio.”

137. IDECAN – O emprego do ponto e vírgula em “Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe.”, justifica-se por:

Ⓐ separar orações coordenadas sindéticas;
Ⓑ indicar que a frase foi interrompida, truncada;
Ⓒ isolar oração subordinada adjetiva explicativa;
Ⓓ separar oração subordinada adverbial desenvolvida;
Ⓔ separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.

138. FUMARC – Observe as informações acerca dos sinais de pontuação:

I. A vírgula, utilizada em “Após a morte do bandeirante, seus companheiros dispersos procuraram se instalar, apossando-se das terras ao redor de onde se encontravam..”, é justificada pela circunstância de tempo.

II. O uso das duas vírgulas no trecho: “O povoado, que foi denominado Matozinhos, iniciou-se ao redor da capela do Senhor Bom Jesus,” justifica--se pelo aposto.

III. Os termos do texto a seguir: Filhos ilustres ajudaram a criar parte da história, tais como Bento Gonçalves, Caio Martins e Agripa de Vasconcelos, Cavalgadas, Jubileu do Senhor Bom Jesus, congados, folia de reis, enfim, as festas mais típicas do interior mineiro também são acontecimentos na cidade” receberam vírgulas, porque estas, no contexto, separam enumerações.

Marque a alternativa correta:

Ⓐ apenas as informações I e II estão corretas;
Ⓑ apenas as informações I e III, estão corretas;
Ⓒ as informações I, II e III, estão corretas;
Ⓓ apenas as informações II e III, estão corretas.

139. COPEVE – Na última frase do 2º parágrafo “A mim, não me causava medo nenhum.” a vírgula:

Ⓐ evidencia o objeto indireto pleonástico;
Ⓑ evidencia o adjunto adnominal deslocado;
Ⓒ foi utilizada apenas para enfatizar um termo explicativo e acessório: “a mim”;
Ⓓ foi utilizada de forma indevida, já que não se separa o verbo de seu complemento;
Ⓔ separa termos de mesma função sintática.

140. UPENET – Sobre pontuação, analise os itens abaixo:

I. “Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado!”

II. “Dentro do bonde, um anúncio bem visível”

III. “Cresceu tão rápido e demais, São Paulo!”

Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta.

- Ⓐ No item I, a omissão da vírgula antes do termo ilustre é erro, uma vez que é obrigatória, porque separa vocativo.
- Ⓑ No item II, não poderia existir a vírgula após o termo bonde, por separar um adjunto adverbial deslocado, caracterizando, dessa forma, um erro.
- Ⓒ No item III, está correto o emprego da vírgula, por separar adjunto adverbial que exprime circunstância de lugar.
- Ⓓ Tanto no item I como no item III, as vírgulas estão corretas por separarem adjuntos adverbiais que exprimem circunstância de lugar.
- Ⓔ No item I, a vírgula é facultativa, daí não poder ser considerado um erro de pontuação.

141. UPENET – "Sentiu o comportamento de Angélica (1. observou-o (2. viu suas reações diante de cada farda (3. e compreendeu que nada lhe provocava maior emoção que uma farda de marinheiro."

No período, as vírgulas são obrigatórias nos parênteses de número(s):

- Ⓐ 1, apenas;
- Ⓑ 2, apenas;
- Ⓒ 3, apenas;
- Ⓓ 1 e 2, apenas;
- Ⓔ 1, 2 e 3.

142. UPENET – Assinale a unica alternativa que apresenta o uso da(s) vírgula(s) da mesma forma em que aparece(m) no trecho:

"(...)Oliver Blanchar ataca o que chama de "cultura do desemprego"(,) ou seja(,) a visão pessimista do futuro."

- Ⓐ As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.
- Ⓑ "Pois, seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe."
- Ⓒ O homem, que mente, não merece confiança.
- Ⓓ A garota, Fernanda, saiu muito cedo.
- Ⓔ "O cavalo calou-se, isto é, recolheu o movimento do rabo."

143. ACAFE – Em relação à pontuação, assinale a alternativa correta:

- Ⓐ De acordo com a assessoria de imprensa do MP cerca de 40 minutos após a evacuação do prédio, todos os funcionários voltaram ao serviço.
- Ⓑ Num desses dias eu estava falando que queria retornar para a internet e ele me falou que tinha um site que ele queria montar mas não tinha tempo era um site de vídeos!
- Ⓒ Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as atribuições do Ministério Público vêm se multiplicando, numa evidente prova de confiança do legislador, à qual o MP deverá corresponder com atuação eficiente.

Ⓓ Muitas vezes descendo ou subindo encontrei cardumes, golfinhos, plânctons gigantes.

Ⓔ As entidades monetárias internacionais e não nossos governantes, é que traçam os rumos econômicos e sociais do País.

144. COPESE-UFT – Indique a alternativa em que o uso da vírgula está errado:

I. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

II. Por fim, perdi, a paciência, zanguei-me, e, como já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

III. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me e, como, já era mais de meio-dia, larguei-me a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

IV. Por fim, perdi a paciência, zanguei-me, e como já era mais de meio-dia, larguei-me, a toda pressa para a casa, a fim de escrever alguma coisa que pudesse fazer as vezes de um folhetim.

Marque a resposta correta:

Ⓐ apenas I está errada;

Ⓑ apenas III está errada;

Ⓒ II, III e IV estão erradas;

Ⓓ todas estão erradas.

145. CESGRANRIO – Indique a opção em que o emprego da(s) vírgula(s) obedece à norma culta:

Ⓐ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos, é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓑ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne, 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓒ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países e deve estar concluído em 2010.

Ⓓ A mais ambiciosa empreitada, para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído em 2010.

Ⓔ A mais ambiciosa empreitada para conhecer a biodiversidade dos oceanos é o Censo da Vida Marinha, que reúne 1.700 cientistas de 75 países, e deve estar concluído, em 2010.

146. CEPERJ – A vírgula pode ser substituída por dois-pontos no segmento:

- Ⓐ "Um dos grandes mitos perpetuados sobre a independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes..."
- Ⓑ "...é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI..."
- Ⓒ "– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho..."
- Ⓓ "...data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823."
- Ⓔ "...a concentração social era enorme, com total concentração de renda."

147. CEPERJ – Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- Ⓐ Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta", em "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva...".
- Ⓑ Os dois-pontos foram corretamente empregados em "Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria", porque introduzem uma explicação.
- Ⓒ O ponto-e-vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui igual quantidade de seu próprio vinho".
- Ⓓ Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco", em "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto."
- Ⓔ O uso do ponto é incorreto no trecho "...porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam..."

148. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- Ⓐ Deveria ser inserida uma vírgula depois da palavra "político" no segmento "...o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta já que "Richard Watson" é aposto de "cientista político".
- Ⓑ Os parênteses empregados no 1º parágrafo ["Guru de algumas das maiores companhias do planeta – IBM, Coca-Cola, MacDonalds, Nestlé, etc. –, nas quais dá consultoria sobre o que fazer hoje para não se arrepender amanhã, o futurólogo e cientista político Richard Watson, em seu novo livro, *Future Minds* (*Mentes do Futuro*) alerta para o perigo de caminharmos em direção a uma sociedade onde as pessoas não conseguirão sequer pensar sozinhas."] poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo semântico ou gramatical ao segmento.
- Ⓒ As vírgulas empregadas para destacar a palavra "agora" no segmento "Já tendo escrito sobre o futuro dos arquivos, do dinheiro e das viagens, agora, ao discorrer sobre o futuro das mentes" poderiam ser retiradas sem prejuízo semântico/gramatical.

D O ponto empregado depois da palavra “agradam” no segmento “...selecionamos só as informações e os amigos que mais nos agradam. Isso não é bom para o pensamento e a sociedade.” poderia adequadamente ser substituído por dois-pontos.

E É inadequado o emprego do ponto que antecede a conjunção E no segmento “E conclui: ‘Meu temor é que não tenhamos escolha senão nos tornarmos 100% digitais. E que a gente perca a capacidade de pensar profundamente, uma das coisas que nos define como humanos’.”, porque não se deve usar ponto antes da conjunção e.

149. CEPERJ – Quanto à pontuação empregada no texto, a afirmativa incorreta é:

A No lugar de ponto, poder-se-ia usar ponto e vírgula no lugar do ponto-final existente em *“Primeiro, haverá um número proporcionalmente muito maior de idosos, [...] que gerou o boom populacional há algumas décadas. Segundo, os idosos vão viver mais, pelas transformações ocorridas na área da medicina e pelo maior acesso à informação. E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes.”* e após *“informação”*, no mesmo fragmento de texto.

B Quanto aos dois travessões empregados em *E, terceiro – fato em geral pouco destacado –, haverá menos crianças e adolescentes. O que se nota é uma mudança do perfil e a aceleração de uma tendência já observada nos últimos anos.”*, caso se omitisse o segundo travessão, o primeiro deveria ser substituído por uma vírgula.

C Uma vírgula vicária poderia ser adequadamente inserida depois da primeira expressão “ou mais”, no segmento “*Enquanto isso, entre 2010 e 2020, o número de idosos de 60 a 79 anos aumentará em quase 8 milhões de pessoas, e com 80 anos ou mais em torno de quase 1,5 milhões de pessoas. Aqueles que tinham 60 anos ou mais, que eram 19 milhões de pessoas em 2010, serão mais de 28 milhões em 2020”*.

D Poder-se-ia inserir uma vírgula no início do período a seguir, do seguinte modo: *“Entre 2010 e 2020 essas mudanças já se farão sentir”.*

E Poder-se-ia empregar duas vírgulas no período: *“Isso se deve ao fato de que uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente provavelmente continuará ainda no mercado de trabalho por 35 a 40 anos”.* Assim: *“Isso se deve ao fato de que, uma pessoa de 20 anos que tiver tido uma educação deficiente, provavelmente continuará...”.*

150. CEPERJ – Quanto à pontuação, a afirmativa correta é:

A Considera-se correta a falta de uma vírgula depois da palavra “foi” no segmento “*Onde foi que a minha bagunça começou? Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*”.

Ⓑ “A vírgula que se usou depois da expressão ‘meio ambiente’ em ‘*Sei que não foi por exemplo, por força do meio ambiente, porque o meu pai e a minha mãe gostavam de ver as coisas em ordem*’.” poderia ser retirada sem prejuízo à correção gramatical e à clareza do segmento.

Ⓒ O uso de dois-pontos é inadequado depois da expressão “muito esquisita” no segmento “*Tenho uma teoria muito esquisita: a gente nasce como nascem as árvores, de sementes*”.

Ⓓ Faltaram vírgulas depois das palavras “pitanga”, “manga” e “laranja” na enumeração do segmento “*Semente de pitanga vira pitangueira, caroço de manga vira mangueira, semente de laranja vira laranjeira*”.

Ⓔ Falta uma vírgula antes da palavra “psicólogo” no segmento “*Se fosse hoje, acho que me levariam a um psicólogo que diagnosticaria hiperativismo.*”

GABARITO

1. A
2. A
3. C
4. B
5. B
6. C
7. A
8. C
9. B
10. E
11. B
12. E
13. E
14. A
15. D
16. B
17. A
18. A
19. C
20. D
21. B
22. C
23. E
24. E
25. E
26. C
27. A
28. E
29. C
30. E
31. A
32. D
33. D
34. C
35. C
36. A
37. E
38. C
39. B
40. B
41. D
42. B
43. D
44. E
45. D
46. C
47. D
48. E
49. C
50. B
51. A
52. E
53. A
54. E
55. D
56. C
57. D
58. B
59. E
60. A
61. E
62. E
63. C
64. A
65. C
66. A
67. C
68. C
69. D
70. D
71. B
72. B
73. B
74. C
75. C
76. D
77. D
78. D
79. D
80. E
81. C
82. D
83. C
84. E
85. D
86. C
87. E
88. D
89. E
90. D
91. B
92. D
93. C
94. E
95. C
96. C
97. C
98. B
99. E
100. C
101. C
102. A
103. B
104. A
105. D
106. B
107. D
108. D
109. A
110. A
111. D
112. D
113. C
114. D
115. A
116. B
117. D
118. C
119. A
120. B
121. A
122. C
123. A
124. B
125. C
126. D
127. E
128. E
129. A
130. B
131. D
132. B
133. B
134. B
135. C
136. E
137. E
138. C
139. A
140. A
141. D
142. E
143. C
144. C
145. C
146. B
147. B
148. C
149. E
150. A

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

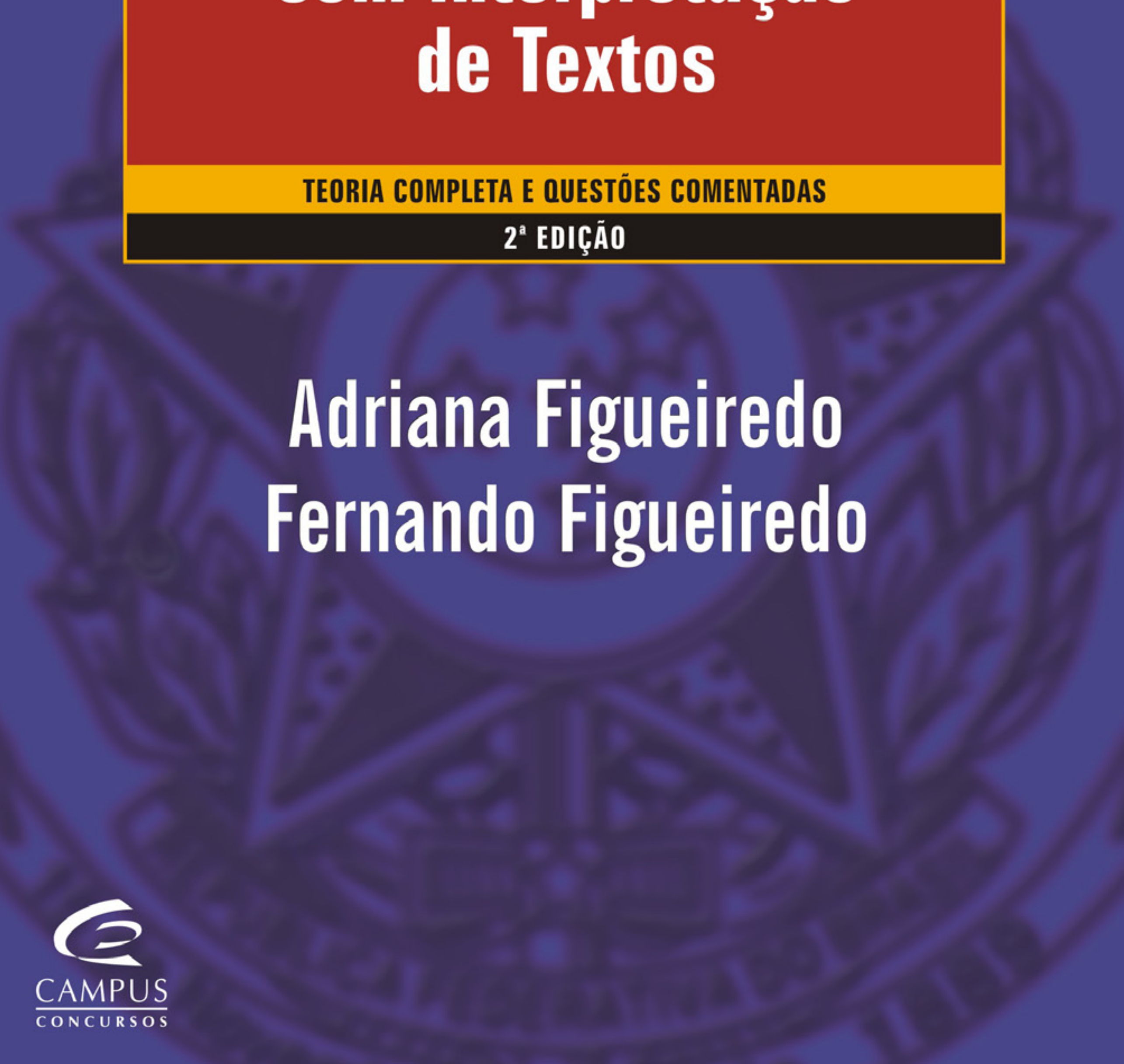

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

© 2012, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Adriana Araújo Kramer
Revisão Gráfica: Carla das Neves
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

F488g
Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos [recurso eletrônico] / Adriana Figueiredo e Fernando Figueiredo. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Figueiredo, Fernando. II. Título.

11-7910. CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Agradecimentos

Aos nossos tão queridos alunos, pelo estímulo e participação constantes, fundamentais para a execução deste trabalho.

A Fernanda e Guilherme, "as mais brilhantes luzes na mais escura noite".

página deixada intencionalmente em branco

Os Autores

Adriana Figueiredo é graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Exerceu a função de Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e atualmente atua como professora de Língua Portuguesa também na área de concursos públicos, com experiência de mais de 10 anos no magistério.

Fernando Figueiredo é graduado em Letras (Português – Literatura) pela Sociedade Universitária Augusto Mota. Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 17 anos em vários cursos para concursos públicos em diversos estados.

Assista aos cursos dos professores, *on line*, com a mesma metodologia utilizada neste livro, nos sites ***www.canaldosconcursos.com.br*** e ***www.concursovirtual.com.br***.

página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

Esta obra compreende as três etapas que consideramos essenciais para a preparação em concursos:

A primeira é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma breve e objetiva, para que o candidato não se perca em meio a uma série de informações amontoadas, com as quais deverá lidar diante da questão. Acreditamos que cabe ao professor filtrar, da teoria, apenas as informações indispensáveis às resoluções das questões.

A segunda etapa da didática desta gramática é essencial. Consiste na fixação dos conceitos apresentados, por meio de frases curtas, seguidas de sua explicação. Assim, você pratica os fundamentos recém aprendidos, para, posteriormente, aplicar nas questões de concursos. Por fim, na terceira etapa, apresentamos questões de concursos das mais variadas bancas, comentadas. É importante que o aluno compreenda que, em Língua Portuguesa, há necessidade de se realizar um treinamento de provas, independentemente de qual seja a banca. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso. Pensando nisso, selecionamos questões das principais instituições organizadoras de concursos públicos, para que você tenha uma preparação completa.

Procuramos, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaboramos para você: toda comentada, com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Nesta 2ª edição, dividimos a gramática em quatro partes: Ortografia e Semântica; Morfologia; Sintaxe e Interpretação de Textos. Com isso, conseguimos adequá-la ainda mais aos editais de concursos públicos. Nossa gramática espelha a forma como os editais são publicados, o que facilitará a rápida identificação dos tópicos a serem acessados. Além disso, ao final de cada assunto, você encontrará ainda mais questões propostas, para seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a Parte 4, Interpretação de Textos, vem com uma teoria completa, acompanhada de mais questões e exercícios de fixação comentados. Tudo isso faz com que nossa gramática tenha este diferencial no mercado: gramática com interpretação de textos. Tudo isso em um só livro.

Os Autores

página deixada intencionalmente em branco

Sumário

Parte 1
ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

Capítulo 1 – Estudo da Sílaba ... 3
1.1. Sílaba tônica ... 3
1.2. Encontros vocálicos ... 3
1.3. Encontros consonantais ... 4
1.4. Dígrafo ... 4

Capítulo 2 – Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico) ... 7
2.1. Regra geral ... 7
2.2. Outros casos ... 8

Capítulo 3 – Hífen ... 13
3.1. Prefixos ... 13
3.2. Sufixos ... 15
3.3. Nomes compostos ... 15

Capítulo 4 – Homônimos e Parônimos ... 20

Capítulo 5 – Uso de por que, por quê, porque e porquê ... 22

Capítulo 6 – Uso de expressões cotidianas ... 24
6.1. Uso de *há* e *a* ... 24

Parte 2
MORFOLOGIA

Capítulo 7 – Classes Gramaticais 31
7.1. Artigo 31
7.2. Substantivo 31
7.3. Adjetivo 31
7.4. Advérbio 33

Capítulo 8 – Verbos 42
8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros 45
8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados 48
8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos 50
8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial 51
8.5. Verbos em EAR 59
8.6. Verbos em IAR 60
8.7. Tempos Compostos 62
8.8. Formação do Imperativo 64
8.9. A semântica dos verbos 71
  8.9.1. Modo Indicativo 71
  8.9.2. Modo Subjuntivo 72

Capítulo 9 – Pronomes 82
9.1. Pronomes Pessoais 83
  9.1.1. Retos 83
  9.1.2. Oblíquos 83
    9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos 85
    9.1.2.2. Reflexivos 88
    9.1.2.3. Recíprocos 88
9.2. Pronomes de Tratamento 89
9.3. Pronomes Possessivos 89
9.4. Pronomes Indefinidos 91
9.5. Pronomes Interrogativos 91
9.6. Pronomes Demonstrativos 95
9.7. As funções textuais dos pronomes 101
9.8. Pronomes Relativos 105

Capítulo 10 – Preposição 115
10.1. Valor relacional e nocional da preposição 116

Capítulo 11 – Conjunções 122
11.1. Conjunções Coordenativas 122
11.2. Conjunções Subordinativas 129
11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções 137
11.4. Como Estudar as Conjunções 143

Parte 3
SINTAXE

Capítulo 12 – Predicação Verbal 155
12.1. Verbo Intransitivo 155
12.2. Verbo Transitivo 155
12.3. Verbo de Ligação 156
12.4. Tipos de predicado 161

Capítulo 13 – Termos da Oração 163

Capítulo 14 – Vozes Verbais 178

Capítulo 15 – Período Composto 194
15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas 194
    15.1.1. Orações coordenadas 196
    15.1.2. Orações subordinadas 198
15.2. As funções sintáticas do pronome relativo 211
15.3. Orações reduzidas 216

Capítulo 16 – Concordância Nominal 221
16.1. Introdução 222
16.2. As funções sintáticas do adjetivo 222
16.3. Outros casos 228

Capítulo 17 – Concordância Verbal 248
17.1. Tipos de Sujeito 248
17.2. Concordância do verbo SER 252
17.3. Casos especiais 255
17.4. Silepse (concordância ideológica) 263

Capítulo 18 – Regência Verbal 274

Capítulo 19 – Crase 291

Capítulo 20 – Pontuação 318
20.1. Vírgula 318
20.2. Ponto e vírgula 331
20.3. Dois-pontos 332
20.4. Aspas 333
20.5. Travessões 335
20.6. Parênteses 336

Parte 4
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Capítulo 21 – Tipologia Textual **347**

21.1. Os Modos e os Tipos de Texto 347

21.2. A Narração 347

  21.2.1. As Modalidades da Narração 347

  21.2.2. Os Elementos da Narração 348

  21.2.3. As Ações 348

  21.2.4. Personagens 349

  21.2.5. O Narrador 349

    21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso 350

21.3. A Narração e os Tempos Verbais 352

21.4. A Narração e a Descrição 352

21.5. A Descrição 353

  21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição 353

  21.5.2. Os Tipos de Descrição 353

    21.5.2.1. Descrição de objetos 354

    21.5.2.2. Descrição de fatos científicos 354

    21.5.2.3. Descrição de seres humanos 354

    21.5.2.4. Descrição de paisagens 355

21.6. A Dissertação 355

  21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo 355

    21.6.1.1. O Texto Informativo 356

  21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo 356

    21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa 357

  21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades 359

    21.6.3.1. Texto Didático 360

    21.6.3.2. Texto Preditivo 360

    21.6.3.3. Texto Polêmico 360

    21.6.3.4. Texto Injuntivo 361

21.7. Tipologia Textual – Esquema 361

  21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto 362

  21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto) 362

21.8. Enunciados de Tipologia Textual 362

Capítulo 22 – Estruturação Argumentativa **440**

Capítulo 23 – Coesão e Coerência **493**

Bibliografia **517**

Parte 1

ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 1

Estudo da Sílaba

1.1. Sílaba tônica

Primeiramente, vamos a uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas** – a sílaba tônica é a última sílaba da palavra:
maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) **paroxítonas** – a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra:
ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) **proparoxítonas** – a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra:
sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como **/mi/**, o **lhe** como **/lhi/**, o **o** como **/u/**. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de um vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos

de ditongo: no ditongo **crescente,** a semivogal vem antes da vogal; (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal; (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente*. Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral –** quando a vogal é oral; (mág**oa**) ou **nasais –** quando a vogal é nasal. (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo,** que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.3. Encontros Consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa/ **pr**a-ta/ a**f**-**t**a/ a**p**-**n**eia.

1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras **m** e **n** não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras

de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. **Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:**

a) saguão
Resposta: sa-g**uão – tritongo**

b) ruim
Resposta: r**u**-**i**m – **hiato**

c) séria
Resposta: sé-r**ia – ditongo crescente**

d) seria
Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais
Respostas: en-xa-g**uais** – **tritongo**
en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois
Respostas: ál-c**o-o**is – **hiato**
ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou
Respostas: min-g**uou – tritongo**
m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto
Respostas: q**ui**-e-to – **dígrafo**
qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo
Resposta: v**o-o – hiato**

2. **Identifique os encontros consonantais a seguir:**

a) Castro
Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha
Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo
Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho
Resposta: **tr**a-ba-lho

3. **Reconheça os dígrafos:**

   a) prorromper
   Respostas: pro**rr*om***per (**rr / om**)

   b) digníssimo
   Resposta: dignís**s**simo (**ss**)

   c) aquele
   Resposta: a**qu**ele (**qu**)

   d) triunfo
   Resposta: tri**un**fo (**un**)

   e) quem
   Resposta: **qu**em (**qu**)

Finalmente, vamos às regras de Acentuação Gráfica. Destacamos as regras que mudaram com o Novo Acordo no que se refere à Acentuação Gráfica, mantendo as regras em que não houve alteração. Toda vez, então, que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o novo acordo, avisaremos, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

Capítulo 2

Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Regra geral

1. **Oxítonos**: são acentuados os terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens).
   Ex.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. **Paroxítonos**: são acentuados os **não** terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens) e os terminados em **ditongo**.
   Ex.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. **Proparoxítonos**: todos são acentuados.
   Ex.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados **ocasionais**, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. **Monossílabos Tônicos**: terminados em A (s), E (s), O (s).
   Ex.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo uma questão do Cespe/UnB, apresentada a seguir:

1. **Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:**
   1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.
   2) Em "más", há emprego de acento diferencial.
   3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.
   4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: C.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: E.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminaram em *i* e *us*.

Resposta: C.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em – *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: E.

2.2. Outros casos

1. **Ditongos abertos (ÉI, ÉU, ÓI):** acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.
   Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, **não** são acentuados os ditongos EI e OI de palavras **paroxítonas** terminadas em a, o.

Ex.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2ª vogal do hiato** for "**I**" **ou** "**U**", **tônica.**
   Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: se após a 2ª vogal do hiato aparecer NH ou outra letra, **sem ser o S**, na mesma sílaba, não haverá acento:

Ex.: rai**nh**a, bai**nh**a, jui**z**, cai**r**des.

Observação 2: não se acentua a 2ª vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em – oo:

Ex.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em – eem (verbos LER, VER, CRER, DAR e DERIVADOS). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentuam I e U quando formam hiato com um ditongo anterior.

Ex.: feiura, baiuca...

Exceção: as vogais tônicas I e U, **em posição final, das palavras oxítonas** precedidas de ditongo **levam acento**. Ex.: Piauí, teiú...

3. **Acentos diferenciais**: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:
   a) TER, VIR e DERIVADOS na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.
   Ex.: eles têm, retêm, vêm, intervêm.

   b) DE INTENSIDADE (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): PÔR (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição POR.

   c) DE TIMBRE, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: PÔDE (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma PODE (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora uma questão da NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. **Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.**
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários:

Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (– *ia*, – *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em – *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em – *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...")

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em – *r* e – *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór-gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: Letra C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) **Itaipú / Icaraí;**

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) **Bocaiúva / chapéu;**

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo);

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí;

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm;

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em – **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê;

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, releem, veem, reveem, creem, descreem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico;

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio;

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem;

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em – **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst) / pôneis;

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos – **oi** e – **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, hein, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

Capítulo 3

Hífen

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupam as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante**, **anti**, **circum**, **contra**, **entre**, **extra**, **hiper**, **infra**, **intra**, **semi**, **sobre**, **sub...**; ou falsos prefixos **aero**, **agro**, **arqui**, **auto**, **bio**, **eletro**, **geo**, **inter**, **macro**, **maxi**, **mega**, **micro**, **mini**, **multi**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **poli**, **retro**, **tele...**:

   Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

   Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

   Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co** –, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, **sem hífen**.

Ex.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o **1º elemento terminar por vogal** e o 2º elemento começa por **r** ou **s**, devemos **dobrar as consoantes**, sem hífen.

Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos **hiper, inter** e **super**, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por **h** ou **r**
   Ex.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos **circum** e **pan**, quando o 2º elemento começar por **vogal**, **m** ou **n** (além de **h**, como aparece na regra 1)
   Ex.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilarmos todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com **h**, serão usadas as duas formas gráficas:
   Ex.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita **sem hífen**.
   Ex.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos **des** e **in** não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o **h** inicial; se a palavra **não** aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.
   Ex.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).
   Ex.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas,benfazejo, benfeitor), recém-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...
   Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.
   Ex.: precondicionamento, propor, pospor...
   b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.
   Ex.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab–**, **ob–**, **sob–**, **sub–**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Ex.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad–**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d,** usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos – **açu**, – **guaçu**, – **mirim**

Ex.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Ex.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já consagrou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece nos vocábulos que o uso consagrou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Ex.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...

Mas: (consagrados pelo uso) água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

1. Marque a forma correta:

1) contra-atacar / contraatacar;

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2) anti-sociável / antissociável;

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina (*i*) ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem *s* ou *r*, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3) mini-saia / minissaia;

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4) contra-balançar / contrabalançar;

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen. A letra que inicia o 2º elemento não é **s** nem **r**, então se dobram essas consoantes.

Resposta: contrabalançar.

5) contra-regra / contrarregra;

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6) anti-imperialismo / antiimperialismo;

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7) anti-horário / antiorário;

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8) mini-retrospectiva / minirretrospectiva;

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9) co-seno / cosseno;

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10) micro-onda / microonda;

Comentários: O prefixo **micro** termina em *o* e a palavra **onda** inicia por *o*, hífen.

Resposta: micro-onda.

11) hiper-realista / hiperrealista;

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12) sub-região / subrregião;

13) sub-braquial / subraquial;

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14) pré-gravação / pregravação;

15) pré-estabelecido / preestabelecido;

16) pré-eminente / preemininte;

17) pró-britânico / probritânico;

18) pró-romper / prorromper;

19) pré-fixado / prefixado;

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20) poli-híbrido / poliíbrido;

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21) contra-indicação / contraindicação;

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por *a* e sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22) contra-senso / contrassenso;

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou *s* após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23) infra-estrutura / infraestrutura;

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24) auto-análise / autoanálise;

Comentários: A explicação da anterior vale para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por *a*. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25) ante-estreia / anteestreia;

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26) ante-sala / antessala;

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27) mal-assombrado / malassombrado;

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28) multi-racial / multirracial;

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29) vice-imperador / viceimperador;

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

Capítulo 4

Homônimos e Parônimos

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:
colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:
seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:
lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que você memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e Parônimos

Asado (que tem asas, alado)	**Azado** (marcado, determinado)
Acender (pôr fogo)	**Ascender** (elevar-se, subir)
Arrear (pôr os arreios)	**Arriar** (abaixar, descer)
Acessório (secundário)	**Assessório** (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	**Apressar** (correr, acelerar)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	**Broxa** (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	**Cassar** (anular)
Cesta (guarda objetos)	**Sesta** (descanso após o almoço)
Cela (quarto pequeno)	**Sela** (arreio)
Cerrar (fechar)	**Serrar** (cortar)
Coser (costurar)	**Cozer** (cozinhar)
Chá (bebida)	**Xá** (soberano do Irã)

Despercebido (sem ser notado)	**Desapercebido** (desatento)
Deferir (despachar)	**Diferir** (divergir, discordar)
Descriminar (inocentar)	**Discriminar** (separar, distinguir)
Destratar (maltratar)	**Distratar** (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	**Docente** (que ensina, professor)
Descrição (enumeração)	**Discrição** (prudência, recato)
Eminente (elevado, sublime)	**Iminente** (ameaça acontecer)
Esperto (inteligente, ativo)	**Experto** (experiente)
Espiar (observar)	**Expiar** (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	**Externo** (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	**Extrato** (resumo)
Esbaforido (ofegante)	**Espavorido** (apavorado)
Infringir (transgredir, violar)	**Infligir** (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	**Interseção** (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	**Intemerato** (íntegro, puro)
Incipiente (inexperiente)	**Insipiente** (ignorante)
Infestado (invadido)	**Enfestado** (empinado, dobrado)
Incerto (impreciso)	**Inserto** (introduzido)
Mandado (ordem judicial)	**Mandato** (procuração, incumbência)
Prescrever (determinar, ordenar)	**Proscrever** (banir, expulsar)
Pleito (eleição, debate)	**Preito** (homenagem)
Remissão (perdão, clemência)	**Remição** (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	**Ratificar** (confirmar)
Vultoso (volumoso)	**Vultuoso** (congestão na face)

Capítulo 5

Uso de por que, por quê, porque e porquê

As frases de 1 a 6 mostram as diferentes formas do “porquê”. Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso desse vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que “por que”, separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (*com* ou *sem* ponto de interrogação), ou quando equivale a *pelo qual*, *pela qual* (nesse caso, o **que** será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento (“por quê”).

O uso do “porque”, junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o “porquê”, junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, vamos às frases.

1. _________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades ________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o “por que” equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu _________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o _________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.
Resposta: porquê.

5. Não sabemos _________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.
Resposta: por que.

6. Faltei _________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.
Resposta: porque.

Capítulo 6

Uso de expressões cotidianas

6.1. Uso de *há* e *a*

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

1. Não o via _________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. _________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui _________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

Agora, veja outras expressões que costumam também suscitar dúvidas dos alunos:

4. Conversávamos _________ música. (acerca de / há cerca de)

5. _________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. _________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4) acerca de; 5) Há cerca de; 6) Cerca de.

7. _________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo _________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, _______ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7) Se não; 8) senão; 9) senão.

10. Assim que chegou, foi _________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu _________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10) ao encontro de; 11) **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. __________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12) Ao invés de; 13) Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra *mal* usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é inadequado preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ____________ o telegrama. (tampouco)
b) As novas funcionárias trabalhavam ali ____________ de duas semanas. (há cerca)
c) Chegou finalmente o momento ____________ todos esperavam. (por que)
d) O funcionário veterano não esqueceu o ____________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)
e) As chuvas causaram ____________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra tráfico não deve ser confundida com tráfego, seu parônimo. Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.
b) flagrante/fragrante.
c) eminente/iminente.
d) inflação/infração.
e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Comentários:

A expressão **A(1) cerca(2)** equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

página deixada intencionalmente em branco

Parte 2

MORFOLOGIA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 7

Classes Gramaticais

7.1. Artigo

São as palavras **O** e **UM**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.
Ex.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.
Ex.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"...era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

Ex.: "... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

Vamos treinar?

➢ Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.
   Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o. Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.
   Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*. Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.
   O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*. Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.
   Orgulhoso, aqui, foi substantivado, está nomeando. Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.
   Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*. Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.
   A confiança que possuía. Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.
   Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*. Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,
   Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)
   Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita calma.
    A calma que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo. Substantivo.

11. Extasiou-se com o azul do céu.
   Azul, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras. Substantivo.

12. O bicho homem precisa evoluir mais.
   Homem qualifica *bicho*. É o bicho que é homem. Adjetivo.

13. Deu um drible moleque no guarda.
   Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*. Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Aqui, vale um recado:

> Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

- Classifique as expressões grifadas como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**:

As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Disparado é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo. Advérbio.

Ele é muito **melhor** que você.

Melhor refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural. Adjetivo.

Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Grosso é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso". Advérbio.

O professor saiu **sério** da sala.

Sério é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios". Adjetivo.

O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.
Duro é o modo como os corintianos entravam. Advérbio.

Ela se mostrava como uma mulher à toa.
À toa qualifica o substantivo *mulher*. Locução adjetiva.

Trabalhou à toa nos últimos anos.
À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo. Locução adverbial.

As festas **de dezembro** já iniciarão.
De dezembro refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o. Locução adjetiva.

As festas iniciarão **em dezembro**.
Em dezembro refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo. Locução adverbial.

Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**
Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*. Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Agora, treinando com questões de concursos.

1. **(Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.**
   a) ... funcionam de maneira mais livre...
   b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.
   c) ... na promoção de uma melhor operação...
   d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.
   e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo denotando *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas opções B

e C (*profunda* e *melhor* modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Gabarito: letra D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...
b) E, a partir de 1934,...
c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...
d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...
e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Gabarito: letra D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."
No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.
b) Três adjetivos.
c) Dois adjetivos.
d) Um adjetivo.
e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nessa questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Nesse trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Gabarito: letra D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
III. Em *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
b) Se todos os itens estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o 1º *a* preposição (levar saúde *a*...) e o 2º, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A 1ª tem valor de *inteira*, *completa*. A 2ª, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Gabarito: letra E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."
No trecho acima há:

a) Sete artigos.
b) Seis artigos.
c) Cinco artigos.
d) Quatro artigos.
e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O 1º artigo aparece antes do substantivo *região*, o 2º, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Gabarito: letra B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
No trecho acima, há

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas
2º ... d*a* imigração
3º ... *a* integração
4º ... d*os* estrangeiros
6º ... d*a* miséria
7º ... d*a* desesperança
8º ... *a* larga franja
9º ... *o* futuro
5º ... às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição *a*) ... às sociedades...
2ª ... associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática...
3ª ... *a* fim de (*fim* é pal. masc., logo esse *a* só pode ser prep.)
4ª ... *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Gabarito: letra A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.
II. A palavra *aguda* classifica-se como advérbio.
III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.
b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso desse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade	5. mundo
2. barbárie	6. autoridade
3. governo	7. valores
4. EUA	8. governo

Gabarito: letra A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.
b) ... configura alguns desafios.
c) ... a existência de muitos dispositivos.
d) Esse pacto...
e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nessa questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois.

Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*.

Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Gabarito: letra A.

9. Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.
b) ... o custo de todo o petróleo.
c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.
d) ... sistemas capitalista e socialista.
e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido. *Todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "...o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses." Verbo no particípio. Na D, *socialista*, assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Gabarito: letra C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...
b) Aeromoça nervosa pede calma.
c) Aeromoça nervosa pede calma.
d) ... avisto alguma salvação.
e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que esse enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Gabarito: letra B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...
b) ... não faz mais sentido opor...
c) ... entre as diversas etnias...
d) ... direito inalienável dos índios.
e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer uma advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais*. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Gabarito: letra B.

12. Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.
b) ... essa era a primeira coisa...
c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...
d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.
e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

Por outro lado, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Gabarito: letra C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...
b) Seus governantes.
c) Tal tipo de dívida...
d) Tal tipo de dívida foi contraída...
e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Gabarito: letra D.

Capítulo 8

Verbos

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);
Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);
Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).
(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

- I – Indicativo
  - presente – eu falo...
  - pretérito
    - imperfeito – eu falava...
    - perfeito – eu falei
    - mais-que-perfeito – eu falara...
  - futuro
    - do presente – eu falarei
    - do pretérito – eu falaria

- II – Subjuntivo
  - presente – que eu fale
  - pretérito imperfeito – se eu falasse...
  - futuro – quando eu falar...

- III – Imperativo
  - afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês.
  - negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que os tempos derivados você não precisa saber conjugar. A notícia ruim é que, sem os primitivos, não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

	PRIMITIVOS		DERIVADOS
1)	Presente do indicativo **(Radical da 1ª pessoa do sing.)**		Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
	agredir__________________	→	__________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o “o”, e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* → que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito
→ Pret. mais-que-perfeito (**-ra**)
→ Imperfeito do subjuntivo (**-sse**)
→ Futuro do subjuntivo (**-r**)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência –*ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* → coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal → Futuro do presente (-**re**, – **ra)**
→ Futuro do pretérito (-**ria**)
→ Imperfeito do indicativo (-**va/ -a**)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo, temos duas possibilidades de D.M.T.: -**va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* → digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos *pôr, ser, ir, haver,* entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais:

1. **(FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade apontava os pesticidas e herbicidas químicos...**
   O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo grifado acima está na frase:
   a) Mas Ehrlich *errou*.
   b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.
   c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...
   d) As algas se *multiplicam* a rodo...
   e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras *a)* e *e)* trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra *b)* apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *–a*. A letra *c)* mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra *d)*.

Resposta: B.

Mais uma para você treinar flexão dos tempos verbais:

2. **(FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em** *viviam – vivem – viverão*. **A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:**
   a) queriam – querem – quiserão.
   b) davam – dão – dariam.
   c) exigiram – exigem – exigerão.
   d) permitiam – permitem – permitirão.
   e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei que saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros

- **PÔR (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito**: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito**: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram**; futuro do Presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito**: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo PÔR, conjugam-se ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, PROPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SUPOR.

- **TER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito**: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito**: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do Presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito**: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenhas, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo TER, conjugam-se ABSTER-SE, ATER-SE, CONTER, DETER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER, SUSTER.

- **VER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito**: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito**: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do Presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito**: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo VER, conjugam-se ENTREVER, ANTEVER, PREVER, REVER.

- **VIR (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito**: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito**: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do Presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito**: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo VIR, conjugam-se ADVIR, AVIR-SE, CONVIR, DESAVIR-SE, INTERVIR, PROVIR, SOBREVIR.

- **DIZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito**: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito**: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do Presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito**: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo DIZER, conjugam-se BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER (Assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

- **FAZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito**: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito**: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do Presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito**: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo FAZER, conjugam-se AFAZER, BENFAZER, DESFAZER, REFAZER, SATISFAZER (Assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

- **QUERER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito**: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito**: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do Presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos,

querereis, quererão; **futuro do pretérito**: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo QUERER, conjugam-se BEM-QUERER, DESQUERER, MAL-QUERER (Assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

- **VALER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito**: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito**: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do Presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito**: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo VALER, conjugam-se DESVALER, EQUIVALER (Assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse mentalmente esses verbos derivados, partindo dos seus líderes. Exemplo: treine oralmente a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados

- **PROVER**

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito**: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito**: provera, proveras,

provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do Presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria *se eu provisse*, enquanto o correto é *se eu provesse* (tal qual o BEBER – *se eu bebesse*).

- **REQUERER**

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito**: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do Presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito**: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal *i*, após o 2º *e* do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria *eu requis* e não *eu requeri* (tal qual o BEBER: *eu bebi*).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*... Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos

- **REAVER**

  Modo Indicativo:

  No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito –** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente –** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito –** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

  Modo Subjuntivo:

  pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

- **PRECAVER-SE**

  Modo Indicativo:

  No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito –** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente –** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito –** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será *se eu me precavesse* (como *se eu bebesse*), e não *se eu me precavisse* (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o 2º deriva da primeira pessoa do singular do 1º.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite estas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*...); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*...).

Vamos à lista.

8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial

- **AGREDIR**

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito**: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito**: agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do Presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão: **futuro do pretérito**: agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo AGREDIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – CERZIR, DENEGRIR, PREVENIR, PROGREDIR, REGREDIR, TRANSGREDIR (Assim, se é *eu agrido*, será eu *cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radicar vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

- **FERIR**

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito**: feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito**: ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente**; ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do Presente:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo FERIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – ADERIR, ADVERTIR, AFERIR, ASPERGIR, ASSENTIR, AUFERIR, COMPELIR, COMPETIR, CONSENTIR, DEFERIR, DIGERIR, DISCERNIR, DIVERGIR, EXPELIR, PREFERIR, PROSSEGUIR, VESTIR, REFERIR, REPELIR, REPETIR, RESSENTIR. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno...* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **FUGIR**

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito**: fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito**: fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do Presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito**: fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo FUGIR, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – ACUDIR, BULIR, CONSUMIR, CUSPIR, DESENTUPIR, ENTUPIR, ESCAPULIR, SACUDIR, SUBIR, SUMIR. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*... Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **CRER**

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do Presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo CRER, conjugam-se os verbos DESCRER, LER e RELER. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*... Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

- **IR**

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito**: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito**: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do Presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito**: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; **futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo **ir** é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, **nós** e **eles** possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: *nós sempre vamos à biblioteca*. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria *nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.*
2. Não confunda a forma **vós ides** no presente do indicativo com **vós vades** no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: *vós ides à biblioteca sempre?* (presente do indicativo); e *desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência* (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (**nós vimos**) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**nós viemos**). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: ***hoje*** *nós* ***"viemos"*** *aqui*, e não ***hoje nós vimos*** *aqui*.

- **HAVER**

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito**: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito**: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do Presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito**: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam**; pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de *existir* e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (*há, houve, havia, haverá*). Assim, teríamos: *havia muitas pessoas na festa* (*haver* com sentido de *existir*).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "*Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar*" (aqui, o *haver* significa *dignar-se, julgar oportuno*); "*Elas se houveram bem sem empregada*" (nesse caso, *haver* é pronominal e tem sentido de *portar-se*); "*Eles haviam estudado todo o assunto*" (aqui, o *haver* é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses:

1. Para que todos .... bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles .... todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito, o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não .... na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ...., poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós .... esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: PROPOR vem do PÔR. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando eu propuser*, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"*...

Resposta: propusermos.

6. Eles não .... os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: DETER vem do TER. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno .... o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no QUERER! REQUERER, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu* = *ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só .... paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não .... tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha...*

Resposta: valho.

10. Estes homens .... de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo PROVIR deriva do VIR. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe .... a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo DIZER, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser...*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles .... o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo MANTER deriva do TER. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros .... (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo EXPOR deriva do PÔR. Logo, se o pretérito perfeito do PÔR é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do EXPOR será *eu expus, tu expuseste, ele expôs.*

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu .... até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não .... (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo CABER possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós .... outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo LER conjuga-se como o CRER: *que eu creia, que tu creias, que ele creia* = *que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu .... que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: SUPOR conjuga-se como o PÔR. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós .... até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não .... à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Resposta: viemos.

20. Se eles .... e não te ...., retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo VIR na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo VER no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós .... com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós .... conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles .... a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o PROVER só se conjuga como o VER nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o BEBER. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem*", se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.
b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.
c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.
d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.
e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra **E** apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.
b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.
c) O governo, atentos às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.
d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.
e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra **A** está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra **B** está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver**, perde o acento circunflexo.

A letra **C** traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra **D** apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra **E**, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha;
b) prove / interveja;
c) provenha / intervisse;
d) proveja / intervenha;
e) provenha / interveja.

Comentários:

Nessa questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, no presente do subjuntivo, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação EAR/IAR, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. Verbos em EAR

Todos os verbos terminados em EAR são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em EAR é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Reparem que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo se conjugam CEAR, PASSEAR, RECEAR, SEMEAR, MACAQUEAR, ESTREAR...

O verbo ESTREAR, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am./ estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. Verbos em IAR

Os verbos terminados em **iar** são regulares.

Exemplo: ARRIAR (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, se conjugam COPIAR, ADIAR, MAQUIAR, NEGLIGENCIAR, PREMIAR...

Há, porém, cinco verbos em IAR que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.**

São eles: **M**EDIAR, **A**NSIAR, **R**EMEDIAR, **I**NCENDIAR, **O**DIAR.

As letras iniciais desses verbos formam a palavra MARIO.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto se conjuga por este.

Exemplo: MEDIAR

Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo se conjugam INTERMEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR.

Resumindo: Todos os verbos terminados em EAR e os cincos verbos em IAR recebem um **(EI)** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt", o verbo nomear foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em -ear, bem como alguns terminados em -iar, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:**

   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.
   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.
   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.
   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.
   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos HASTEAR e RECEAR possuem a terminação EAR. O verbo HASTEAR, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo RECEAR, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ANSIAR e REMEDIAR, que terminam em IAR. Esses verbos fazem parte do MARIO. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo FREAR não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo FREAR, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em –ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite;
b) A civilização sofre freadas em seu progresso;
c) O homem receoso não luta pela liberdade;
d) Todos nós ceamos no Natal;
e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo PASSEAR flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria PASSEEMOS.

Na letra B, o verbo FREAR não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, RECEOSO é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo CEAR aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo CERCEAR está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.
b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.
c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.
d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.
e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em IAR. Com essa terminação vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa

do plural nos tempos do PRESENTE (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos PREMIAR e PRINCIPIAR não pertencem ao MARIO, portanto não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ANSIAR e INCENDIAR pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia***.**

Na letra B, o verbo NOMEAR pertence a terminação EAR, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo, vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. Tempos Compostos

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**
Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**
Ter falado. **(infinito composto)**
Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1) **Pretérito Perfeito Composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.
   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.
   Tem falado, **tenho** contado...
2) **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.
   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.
   Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Reparem que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ) "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:**
   a) levava;
   b) levou;
   c) leva;

d) levara;
e) levasse.

Comentários:

A forma verbal HAVIA LEVADO traz o verbo auxiliar (HAVER) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial, tem sido, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados;
b) um fato futuro, mas próximo;
c) uma ação passada habitual ou repetida;
d) uma ação produzida em certo momento do passado;
e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (TER) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, reparem que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo;
b) presente do indicativo e presente do subjuntivo;
c) presente do subjuntivo e presente do indicativo;
d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo;
e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam*. Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra **A**, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, tem sido muito comum nas provas questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos aprender a conjugar esses tempos?

8.8. Formação do Imperativo

Quando aparecem verbos denotando *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se formam da seguinte maneira:

1) **Afirmativo**:
   tu e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do **S** final.
   Fala (tu), falai(vós).
   você, nós e vocês*:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.
   Fale(você), falemos(nós), falem(vocês).
   Obs.:
   1) Verbo SER: Sê tu / Sede vós;
   2) Terminação –ZER / –ZIR: faze ou faz tu;
   Conduze ou conduz tu.

2) **Negativo**: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.
   Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. **(FCC/TRF – 5ª Região) ... respeite pai e mãe...**
   O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado na frase:
   a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.
   b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.
   c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.
   d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.
   e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo RESPEITAR (respeite) denotando uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas TU e VÓS são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase

retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo COMPORTAR-SE está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo ESPERAR aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra ***C***, o verbo LER aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual*...) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo DEPENDER aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca;
b) recusas / não trocas;
c) recusa / não troques;
d) recuse / não troca;
e) recuses / não trocas.

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo RECUSAR aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo TROCAR no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (TU e VÓS) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo RECUSAR, então, ficaria RECUSA. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria TROQUES.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

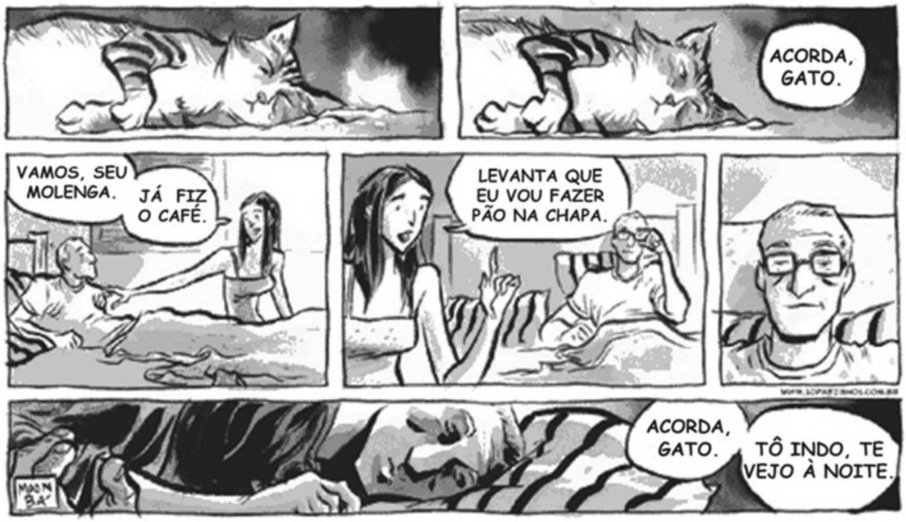
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.
b) Acordai, gatos.
c) Acordem, gatos.
d) Acordeis, gatos.
e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008)
"Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*, **grita entusiasmado."**
Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!
b) Não mudais, Brasil!
c) Não mudai, Brasil!
d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

Formas Nominais

Ao se estudar Conjugação Verbal, é preciso que se dê especial atenção às ***formas nominais*** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo está exercendo papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio está exercendo papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveitem para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós.** Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de se enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em Concordância Verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Reparem que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los? A seguir duas dicas que ajudarão a distinguir tais formas verbais:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma **fazer** e como futuro do subjuntivo **fizer**.

Abaixo, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. **(NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:**
   a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.
   b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.
   c) Assim que lanchar, partirei.
   d) Se viajar, será de avião.
   e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

Por outro lado, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente*.

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. **(NCE/Corregedoria) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:**
   a) O assaltante gritou, abrindo a porta...";
   b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro;
   c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro;
   d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma;
   e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio indicando uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das Formas Nominais do Verbo, vamos falar sobre o Particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

1. Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *–do*) e o irregular (que não possui terminação *–do*). Eis alguns exemplos:
   aceitar: aceitado, aceito;
   entregar: entregado, entregue;
   limpar: limpado, limpo;
   inserir: inserido, inserto;
   suspender: suspendido, suspenso;
   prender: prendido, preso;
   imprimir: imprimido, impresso.
   (...)

O que se convém é usar a forma regular de particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo Aceitar:

Duplo Particípio — regular (ter ou haver / tenho aceitado)
\ irregular (ser ou estar / foi aceito)

2. Em algumas questões, cobra-se o verbo VIR e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:
   Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo VIR no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) ***Noticiando*** **é forma do gerúndio do verbo** ***noticiar;*** **a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:**

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo VIR que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado..."), como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo VIR:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema –NDO forma gerúndios, de que ***fazendo*** **é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:**

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo VIR no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: letra C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos, estudou os verbos terminados em EAR/IAR, entendeu como se conjuga o imperativo e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...),, vale complementar seus estudos com um breve passeio por semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.9. A semântica dos verbos

8.9.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias.

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.
  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu.
  Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto que a ação de *o telefone tocar* é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.
  Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)
em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também:

- incerteza, dúvida:

  Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

g) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- Para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

  Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

  Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- Para expressar dúvida, incerteza.

  Ex.: Quem **estaria** lá?

  Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- Para denotar desejo, em tom polido.

  Ex.: **Gostaria** de um café?

  Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.9.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

- Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

  Ex.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)
  Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

- Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

  Ex.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.
  Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

- Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

  Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **Semântica dos Tempos e Modos Verbais** e seus respectivos comentários.

1. **(NCE-UFRJ/Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.**
Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:
a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. **No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:**
a) aventure;
b) cogitará;
c) vem;
d) respeita;
e) transcende.

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos que achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure*.

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico;
b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito;
c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado;
d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez;
e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais verificando se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa tomava conta.
(2) Chegou o doente de quem Vanessa tomou conta.
(3) Estamos afirmando hoje que amanhã viajaremos.
(4) Afirmamos anteontem que ontem viajaríamos.
(5) Afirmamos ontem que anteontem viajáramos.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo;
b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado;
c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente;
d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado;
e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no **Presente:** hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação ANTERIOR e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.
b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.
c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.
d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.
e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Alternativa A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria:

Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

Letra D: nesse caso, o que temos que mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Gabarito: letra B.

6. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo – *fosse*. Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*), expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora...*, e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na seqüência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Gabarito: letra D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases não produzem riqueza e que produzam riqueza.
É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.
c) A mudança de flexão entre ***produzem*** e ***produzam*** deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.
d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma ***produzem***, registrada na 1ª frase.
e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem* temos a forma do indicativo e em *produzam*, subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Gabarito: letra B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário;
b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário;
c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário;
d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário;
e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar-se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Gabarito: letra B.

9. (TRF – 5ªR) Não .... nos surpreender se a minoria econômica dominante .... de prestar contas a quem mais ....
Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar
b) devemos – deixa – esteja prejudicando
c) deveríamos – deixou – prejudicaria
d) deveríamos – deixe – prejudicaria
e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, reparem que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Na C e D, o futuro do pret. (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (pres. subj.), teríamos *deixa, prejudique*.

Gabarito: letra B.

Algumas questões de concursos anteriores (com gabarito no final).

1. Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

a) Ontem me entreti muito no circo.
b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
c) O domador interviu numa briga entre leões.
d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

a) manteu – reviu – desavisse;
b) manteu – reveu – desaviesse;
c) manteve – reviu – desaviesse;
d) manteve – reviu – desavisse;
e) manteu – reveu – desavisse.

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

a) proviu – ateram – interviram;
b) proveio – ativeram – interveram;
c) proveio – ateram – intervieram;
d) proviu – ativeram – intervieram;
e) proveio – ativeram – intervieram.

4. **(FCC) Sem que ninguém tivesse ___ o próprio menino ___ -se contra os falsos amigos.**
   a) intervindo – precaviu;
   b) intervindo – precaveio;
   c) intervido – precaveu;
   d) intervido – precaveio;
   e) intervindo – precaveu.

5. **A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.**
   a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
   b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
   c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
   d) A polícia interviu naquela algazarra.
   e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. **Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal:**
   a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
   b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
   c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
   d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
   e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. **A flexão do verbo macaquear está em desacordo com a norma culta na opção:**
   a) Nós macaqueiamos a visão do português.
   b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
   c) Talvez macaqueemos a visão do português.
   d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
   e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. **Reescrevendo o período "***Vem até aqui, saúda teus pais***;** *depois vai ao encontro de teus amigos***", na segunda pessoa do plural, tem-se:**
   a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
   c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. **(Cesgranrio) No período "Fecha os olhos e esquece", os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:**
   a) Não feches os olhos, nem esqueças.
   b) Fechai os olhos e esquecei.
   c) Feche V.Exª. os olhos e esqueça.
   d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
   e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

11. "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

12. Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase *Caso não fossem necessárias as instituições* com o seguinte segmento:

a) haverão os homens de tê-las criado?
b) por que os homens as haverão de criar?
c) tê-las-íamos criado?
d) ainda assim as teremos criado?
e) tê-las-emos criado?

13. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

(Cespe-UnB) Julgue com C (certo) ou E (errado).

Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes.

14. Em "Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias" a substituição da forma verbal "exista", no presente do subjuntivo, pela forma verbal "existe", no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.
Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que não? — do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

15. A opção pelo emprego das formas verbais "tem mudado" e "está mudando" indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do "trabalho" como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de *consumir* *produtos ambientalmente saudáveis.*

16. Na linha 2, a forma verbal "consumir" poderia estar flexionada no plural — consumirem —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do "pai de família pobre" da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.

17. O infinitivo verbal "emitir" não admite emprego na flexão plural por concordar com "um juízo".

Gabarito

1. D
2. C
3. E
4. E
5. D
6. D
7. A
8. C
9. E
10. A
11. D
12. C
13. D
14. Errado
15. Certo
16. Errado
17. Errado

Capítulo 9

Pronomes

O 1º conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos) ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado	**Isto** é importado
↑	↑
pronome adjetivo	pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. **(TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:**
   a) de uma etnia e de uma cultura;
   b) que exterminassem as demais;
   c) depois de vários séculos;
   d) marcada muitas vezes;
   e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Observe que todos os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, isto é, os acompanham: na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura**; na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos**; na letra D, **muitas** se refere a **vezes**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo**. Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as**. Daí exercer uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. Pronomes Pessoais

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **Retos** e **Oblíquos.**

PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO	
		ÁTONO	TÔNICO
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela *
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas *

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **R, S, Z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **L (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **N** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as)/ Expusemo-**la**.(Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o).

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro...
suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.
o.d. o.i. c.n

Agora vamos a dois exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

- Use eu/tu, mim/ti.
  Exemplos:

1. Você só sairá se ________ permitir.

Resposta: **eu –** aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos que achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

2. Nenhum problema surgiu entre _____ e o teu chefe.

Resposta: **mim –** nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

3. Entre _______ pedir e você atender...

Resposta: **eu –** neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

4. Houve muitos desentendimentos entre ____ e ____.

Respostas: **mim** e **ti –** aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito e sim com complementos *mim* e *ti*.

- Substitua o termo sublinhado pelo pronome correspondente.
  Exemplos:

1. O movimento visa encontrar soluções.

Resposta: **encontrá-las –** o termo sublinhado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

2. Deixaram as chaves no carro.

Resposta: **Deixaram-nas** – outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

3. Faltaram os aplausos no fim do espetáculo.

Resposta: **Faltaram eles** ou, na ordem direta, **Eles faltaram** – reparem que nessa frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

4. A violência começa a gerar expectativas.

Respostas: **Ela** e **gerá-las –** nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência* temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

me – te – se – o (os) – a(s) – lhe (s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.
Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.
Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.
Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;
Ex.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)
Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.
Ex.: Direi-**te** a verdade. (errado)
Havia falado-**me** a verdade. (errado)
Dir-**te**-ei a verdade. (certo)
Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1) Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.
Ex.: **Para** me responder.../ **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.
Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)
Ninguém me queria ouvir. (certo)

2) Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.
   Ex.: Para responder-me ...
   Ninguém queria ouvir-me.

3) Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.
   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de Colocação Pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parentes em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. **_____ dize _____ com que andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)**

Respostas: **Dize-me** e **dir-te-ei –** observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Resposta: **Caber-lhe-ia** – nesse caso, não podemos a usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Resposta: **que lhe entreguei –** nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Resposta: **Os falantes de português se tornaram** ou **tornaram-se –** aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro e nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Agora, algumas questões de concursos anteriores.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes;
b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes;
c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los;
d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles;
e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los.

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nessa questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No 1º caso o **não** atrai o pronome (*não os tem*). No 2º e 3º, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na 4ª ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... *impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não se empreste às eleições um valor absoluto, ainda que muitos ainda vejam as eleições como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que consideram as eleições uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram;
b) se as empresta – as vejam – lhes consideram;
c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram;
d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram;
e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas.

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população admirava os guardas-noturnos, como confiava aos guardas-noturnos a tarefa de velar pelo sono de todos, como tomava os guardas-noturnos como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava;
b) os admirava – lhes confiava – os tomava;
c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes;
d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes;
e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava.

Comentários:

Nas 1ª e 3ª passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na 1ª, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"... a população os admirava"* ou *"... a população admirava-os"*, mas na 3ª a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na 2ª ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo**, **a si mesmo** etc.

Ex.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Ex.: Eles **se** abraçaram.
Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. **(NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."**
O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento destacado do texto é:
a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.
c) Pascal se declarou irracionalista.
d) A ciência e a fé se digladiam.
e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em Vozes Verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. Pronomes de Tratamento

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Ex.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:
"Esperamos que............, senhor prefeito,......... verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...
A......... dispor, atentos às providências,
Os moradores."
As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso;
b) V.Exa. – mande – seu;
c) V.Exa. – mandeis – seu;
d) V.Sa. – mande – vosso;
e) V.Exa. – mande – vosso.

Comentários:

Essa é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exª* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu (s), minha (s), nosso (s), nossa (s)
2ª pessoa: teu (s), tua (s), vosso (s), vossa (s)
3ª pessoa: seu (s), sua (s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de se indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isto: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Obs.: Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.
(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.
(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.
(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.
(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.
(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são a), d) e g).

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe-UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.
b) A luz sempre lhe afugenta o sono.
c) O marido sempre lhe nega a resposta.
d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor")

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. **(Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* NÃO tem sentido possessivo.**
   a) O tempo mudou-lhe o rosto.
   b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
   c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
   d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
   e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E, o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. Pronomes Indefinidos

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Os pronomes indefinidos têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. Pronomes Interrogativos

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: *desconheço*, *gostaria de saber*, *não sei*...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio no Capítulo 10, sobre concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Aqui, vale um recado:

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:
(1) Adjetivo ou locução adjetiva
(2) Advérbio ou locução adverbial
(3) Pronome indefinido

( ) Maria é **muito** calma.
Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

( ) Precisou de **muita** calma para resolver o impasse.
Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

( ) Precisou de **muito** dinheiro para comprar a casa.
Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

( ) Beijo pouco, falo **menos** ainda.
Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

( ) ( ) Hoje disponho de **pouco** tempo para diversão; e o que é pior, de **menos** disposição.
Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

( ) Cantava bem **baixo** para ninguém ouvi-lo.
Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

( ) Tinha **bastante** orgulho da irmã.
Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

( ) Era uma pessoa **bastante** orgulhosa.
Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

( ) Depositava confiança **bastante** no bom senso da filha.
Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

( ) Tenha **mais** paciência.
Mais se refere a substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

( ) Seja **mais** paciente.
Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

( ) Sempre leio os jornais **da manhã**.
Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

( ) Sempre leio os jornais **de manhã**.
A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

A sequência correta que responde ao exercício acima é: (2), (3), (3), (2), (3) e (3), (2), (3), (2), (1), (3), (2), (1) e (2).

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. **(Cesgranrio) Na oração: 'Certos amigos não chegaram a ser jamais amigos certos.' Os termos sublinhados são respectivamente:**
a) adjetivo e pronome adjetivo;
b) pronome adjetivo e adjetivo;
c) pronome substantivo e pronome adjetivo;
d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. **(Cesgranrio/2009) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.**
   - **I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.**
   - **II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.**
   - **III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.**

   É (São) verdadeira (s), APENAS, a(s) afirmação(ões):

   a) I
   b) II
   c) III
   d) I e II
   e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda *todo mundo* com *todo o mundo*. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! *Todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* quer dizer *qualquer pessoa*.

Observe tal assunto em questões de concursos anteriores:

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.
Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital;
b) Parte do Edital/o Edital inteiro;
c) Qualquer Edital/parte do Edital;
d) O Edital inteiro/qualquer Edital;
e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo;
b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas;
c) Ele conhecia todo o mundo na festa;
d) Via todo o mundo em seus filmes;
e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. Pronomes Demonstrativos

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

- O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.
- O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.
- O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No Espaço	**No Tempo**	**No Texto**
Isto / Este(s) / Esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: **Este** material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: **Estes** dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: **Nestas** férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: **Este** número é a dica do teste – sete.
Isso / Esse(s) / Essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex.: **Esse** material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: **Nesse** domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – **Esse**/**Este** número é a dica do teste.
Aquilo / Aquele(s) Aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: **Aquele** material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: **Aquelas** férias de 2000/2020 foram / serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "Este" para o mais próximo; "Aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. **Este** (João)/ **Aquele** (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecermos a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos **este (s)**, **esta (s)**, **isto** para o termo mais **próximo** e **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo** para o mais **distante**. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre **acidentes** do trabalho e **doença** do trabalho. Enquanto **esta** é inerente a determinados ramos de atividade, **aqueles** ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados:

1. ___________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ___________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ___________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia d ___________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ___________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. “Qual é a relação entre dialética e retórica? A ___________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro.”

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ___________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ___________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ___________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. N ___________ mês que passou choveu muito. Para ___________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse/este.

11. ___________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ___________ sobre cada um ___________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste e daqueles.

13. Atentem para ___________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ___________, simpáticas e elegantes. ___________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair d ___________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Vejamos algumas questões de concursos.

1. **(NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

2. **O emprego de *naquele*, neste contexto:**
   a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
   b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
   c) assinala uma distância de lugar;
   d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
   e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo fazendo referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

3. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto;
b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados;
c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados;
d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única;
e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

4. Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, **nesse** instante, compreendi-a melhor.
b) Ainda repercute aqui, **nesse** cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.
c) As leis foram publicadas e contra **essa** publicação se voltaram os anunciantes.
d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor **essa** regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.
e) As recomendações aí estão e são **essas** a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão.*

Resposta: B.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s), aquela (s), aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:
Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra **o** – e suas variações – pode ser:

1) Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou."

2) Pronome Pessoal Oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei *a ele*").

3) Pronome Demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o *que* você comprou"/"Prefiro a *de* tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. **(Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: "A primeira é o que queremos dizer."**
   a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.
   b) Responda-me: o que você tem com isso?
   c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.
   d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.
   e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". Por outro lado, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que você indicou").

Resposta: E.

9.7. As funções textuais dos pronomes

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse (s) / essa (s) / isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este (s) / esta (s) / isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também serem chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

Por outro lado, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto, o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:

Quem? (autor do texto)

Quando? (quando o texto foi produzido)

Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados.

Classifique os pronomes grifados segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:
(a) função anafórica
(b) função catafórica
(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal – função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação* – função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-**lo** imediatamente."

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a **este** notificada [...]"

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor* – função anafórica.

5. **Este** país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando **esta** a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher – função anafórica.

7. "... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início **deste** mês..."

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido: função exofórica.

Finalmente, vamos às questões de concursos:

1. O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica".
b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo".
c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos".
d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico".
e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. Por outro lado, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

2. Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje;
b) aqui;
c) eu;
d) minha família;
e) isso.

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

3. **O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:**
   a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
   b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...
   c) e também sabem o que esperar de nós...
   d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
   e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

9.8. Pronomes Relativos

Referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 14 (Predicação Verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.
Or. Subord. Adj. Restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."
Or. Subord. Adj. Explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

Que, **O Qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*

Quem: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;

Cujo (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;

Onde: quando o antecedente indica *lugar*;

Como: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*...

Quando: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;

Quanto: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ____________me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos " O assunto **a que me referi**. Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ____________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar-se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ____________relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em*. Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não

aonde. Repare que, com os relativos *que* e *a qual*, teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ___________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ___________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*.

Resposta: donde.

Resumindo: Uso de onde, aonde e donde:

Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **em**.

Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **a**.

Donde ou **de onde:** usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **de**.

Agora vamos a uma questão comentada do Tribunal Regional Federal que trata do uso dos pronomes relativos.

1. **(TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:**
   a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores;
   b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História;
   c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica;
   d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas;
   e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo

como é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

Vejamos algumas questões concursos anteriores.

1. Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.
Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.

a) Para mim, é difícil entender a gramática.
b) Essa gramática não é para eu estudar.
c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
d) Entre mim e ti não há diferenças.
e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo," – Pronome pessoal com sentido possessivo.
II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo" – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.
III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los" – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.

É(São) verdadeira(s), apenas, a(s) afirmação(ões):

a) I;
b) II;
c) III;
d) I e II;
e) II e III.

3. Assinale a única frase em que o pronome lhe NÃO tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

4. As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:

a) José suspendeu o **envio da correspondência.** (suspendeu-o)
b) João viu **o relatório** antes da reunião. (viu-o)
c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários.** (trazem-lhes)
e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por "lhe", assim como em "... uma parte do mérito lhe cabe".

a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.
d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

a) “traz uma reportagem” = trá-la;
b) “doar 85% de sua fortuna” = doá-los;
c) “indicam um caminho” = indicam-lo;
d) “estimula a filantropia” = estimula-a;
e) “fazer filantropia” – fazê-la.

7. ‘É quase impossível enxergá-lo’.
Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo ‘o’. A frase que não se completa com esse pronome é:

a) Abracei- _____ com entusiasmo;
b) Vi- _____ ontem na esquina da rua;
c) Felicitei- _____ pela aprovação;
d) A ele, devolvi- _____ o documento;
e) O livro, entreguei- _____ ao aluno.

8. Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase “ou a empresa ouve ele ou não”deveria ter a forma:

a) ou a empresa ouve ou não;
b) ou a empresa o ouve, ou não;
c) ou a empresa lhe ouve ou não;
d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

a) Viram a moça./ Viram-na.
b) Pedi a elas o material./Pedi-lhes o material;
c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo;
d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços;
e) Deixou para o filho a herança./ Deixou-a para o filho.

10. Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.
Como já se sabia, o ser humano adapta-se rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que se imaginava. Acostumamo-nos a quase tudo e há coisas das quais nunca nos enfadamos.
Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

a) sabia-se;
b) se adapta;
c) imaginava-se;
d) nos acostumamos;
e) enfadamo-nos.

12. Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis apenas em:

a) I e II;
b) II e IV;
c) I, II e III;
d) I, III e IV;
e) II, III e IV.

13. Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

a) "... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas." / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.
b) "... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade..." / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...
c) "... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo..." / ... onde realizavam-se os jogos em honra a Apolo...
d) "... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte." / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.
e) "... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava." / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração "(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)" foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio;
b) não se inicia período por pronome átono;
c) não se inicia período por ênclise;
d) não se pospõe pronome átono em locuções;
e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada;

15. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. **Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que suas peles fossem exportadas para os Estados Unidos. Lá elas eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. Isso levou a uma drástica diminuição da população de sapos nessa região.** Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos sublinhados se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:
   a) suas – dos sapos;
   b) Lá – Estados Unidos;
   c) elas – as peles dos sapos;
   d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;
   e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. **O pronome *que* faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:**
   a) "mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões";
   b) "Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável";
   c) "Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas";
   d) "No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la";
   e) "Procuro respeitar sua vontade".

18. **Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra "onde".**
   a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
   b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
   c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
   d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
   e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. **(ANS – Técnico) *Sua ideia de que as espécies variam...***
   O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:
   a) Não havia ainda poderosos instrumentos .... a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.
   b) Os dados .... se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.
   c) Nem sempre as informações .... dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.
   d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, ... todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.
   e) É necessário considerar-se .... o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. **(PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:**
   a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.
   b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.
   c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.
   d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.
   e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A diferenciação entre profissionais, à que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.
b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.
c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cuja a crueldade é notória.
d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.
e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical exceto na opção:

a) “Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?”
b) “... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento.”
c) “... já dizia o poeta **que** o tempo não para...”
d) “... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar.”
e) “Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz...”

23. Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, exceto em:

a) “Está aí uma coisa **que** eu não sabia...” – coisa;
b) “Chefe de um país ou de um exército **que** preside...”– exército;
c) “E sempre desconfiei que ‘esdrúxulo’ foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra...” – antigo dicionarista;
d) “... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas”– uma palavra;
e) “figuras históricas **que** nunca foram”– figuras históricas.

24. Em “O não marca que a decisão era reativa”, a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

a) “... reveja os caminhos **que** você percorreu...”;
b) “... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...”;
c) “Então, muitas das decisões **que** tomamos...”;
d) “Entenda **que** o mapa da infância...”;
e) “A pergunta **que** tanto fazem...”.

25. Indique a opção na qual a palavra que, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

a) “um quinto da energia **que** ingerimos...”	energia
b) “Sem carne, **que** é uma fonte...”	carne
c) “... conhecemos vegetais **que** substituem a carne...”	vegetais
d) “... ir atrás da caça **que** estava no quintal...”	caça
e) “É fato **que** somos onívoros”	fato

(Cespe/UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.
Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. *Carta Capital*, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome "Quem" por Países.

27. O advérbio "aqui" remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de *qualquer* antes de "ameaça da guerra" preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.
Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). *Identidade nacional em debate*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar *em que* ou *onde* em lugar de "no qual".

30. O trecho "os que pensam assim" retoma, por coesão, o referente de "muitos", bem como o sujeito implícito da oração "dão mais valor a um modelo de desenvolvimento".

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia.
In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência "nós nos", o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal "fazemos", sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em "próprias e singulares" estabelece relações de coesão tanto com "rejeição" quanto com "negociação" e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore — em seu sentido mais amplo — traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. O pronome "se" refere-se a "lenda urbana" em:

a) "se pode";
b) "se conhece";
c) "desperta-se";
d) "se espalha;
e) "se utiliza".

Gabarito

1. E
2. D
3. E
4. E
5. C
6. C
7. D
8. B
9. D
10. E
11. B
12. E
13. C
14. E
15. A
16. D
17. A
18. A
19. C
20. E
21. E
22. C
23. B
24. D
25. E
26. ERRADO
27. ERRADO
28. ERRADO
29. CERTO
30. CERTO
31. ERRADO
32. CERTO
33. D

Capítulo 10

Preposição

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isto: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) **essenciais**: apresentam-se sempre como preposição:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) **acidentais**: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, está funcionando como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição (“na qualidade de”).

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva (“de acordo com”) e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução Prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Ex: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.1. Valor relacional e nocional da preposição

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de Regência Verbal ou Nominal, assunto que vamos estudar no Capítulo 12. Veja os exemplos:

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: Regência Verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de Regência Nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

Por outro lado, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)
Chegou com a namorada. (companhia)
Estremeceu com a notícia. (causa)
Falar de futebol. (assunto)
Viver de renda. (meio)
Correr de medo. (causa)
Ir para a rua. (direção)
Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em Regência, ficaremos nesta aula apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar a vocês uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, vocês irão se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem:

1. causa
2. companhia
3. finalidade
4. origem
5. lugar
6. meio
7. posse
8. assunto
9. direção
10. instrumento
11. matéria
12. modo
13. tempo
14. acréscimo
15. concessão
16. ausência
17. conteúdo

1. "Para seres amado, ama."

Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado": código (3).

2. Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado. Códigos (4) e (6).

3. Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa: códigos (9) e (7).

4. É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais: código (14).

5. Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz: código (1).

6. Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo; código (12).

7. Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta; código (10).

8. À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha; código (13).

9. Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos: código (8).

10. Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*; código (5).

11. Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção; código (1).

12. "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*; código (15).

13. Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas: código (3).

14. Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ele se afastou: código (12).

15. Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza: código (1).

16. Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém: código (2).

17. Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse: código (1).

18. Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo: código (17), ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*: código (3).

19. Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*: código (11).

20. A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore: código (1).

21. O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal: código (1).

22. Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos; código (16).

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

1. **(FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:**
   a) “declino minha solidariedade em relação a sua preocupação” / no que concerne a;
   b) “o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença” / sem embargo de;
   c) “Tento entender a posição do paciente diante de sua doença” / em face de;
   d) “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia” / adiante de;
   e) “devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas” / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B, as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. **(NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:**
   a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” / modo;
   b) “conviver com incertezas” / companhia;
   c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” / motivo;
   d) “refletir sobre o sentido da vida” / assunto;
   e) “preparar para a viagem final” / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. **(NCE) Em “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, por entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade”, a preposição por está empregada com o mesmo valor relacional que em:**
   a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.
   b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.
   c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.
   d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.
   e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade;
b) morreu de cansaço = causa;
c) rosto de anjo = origem;
d) tampa da panela = matéria;
e) viagem de longe = parte.

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O MERCOSUL (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.
b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
c) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.
d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
e) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. (FCC) Em "Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa;
b) condição;
c) consequência;
d) concessão;
e) posse.

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

Capítulo 11

Conjunções

11.1. Conjunções Coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras, ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter que pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante*. Em relação às conjunções adversativas, considero interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensar, ressalvar.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui". Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala.

(exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto* não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo.

Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

“Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas.” (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

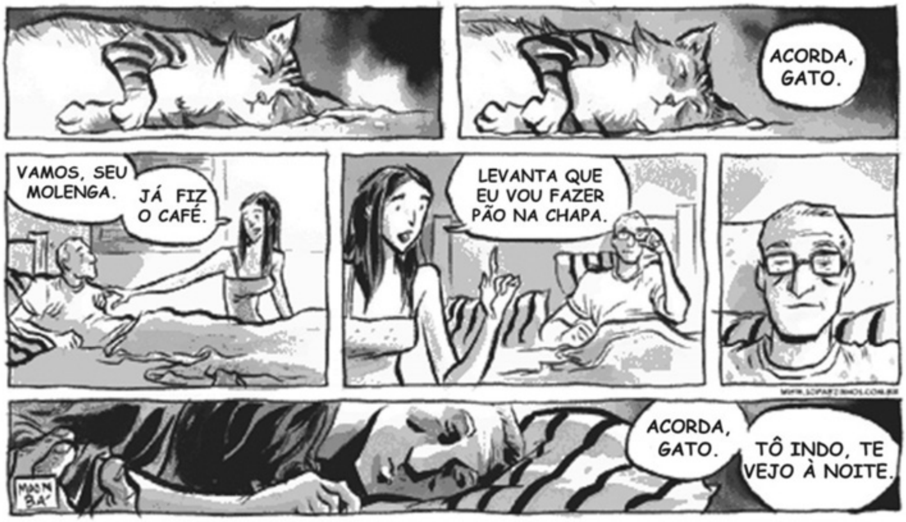
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, **28 de dezembro de 2008.)**

1. No quarto quadrinho, a palavra que introduz uma:
- a) causa;
- b) consequência;
- c) explicação;
- d) condição;
- e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo:

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda" são expressões correlativas aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem. A conjunção é aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão. Conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste. A conjunção é adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem, as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam. Conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação. Conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas provas? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há, também, as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. **(FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "...** *podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição...*" **expressa ideias de ações:**
   a) opostas;
   b) repetidas;
   c) alternadas;
   d) simultâneas;
   e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia.

A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imagino que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas).

Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: letra C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essa duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva.

A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*.

A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*.

A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais.

Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: Aqui, vale um recado: não confunda a conjunção *porquanto* com *portanto*. *Porquanto* é o mesmo que *porque*.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria que fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das

conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Quanto às questões do segundo tipo, aquelas que buscam reescrituras, substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. **"Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, uma vez que suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."**
   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

Comentários:

Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

Resposta: certa.

Mais uma questão, do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. **"Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40."(O Globo, 18/12/2008.)**
   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões, a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de um classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.2. Conjunções Subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.
or. principal | or. subordinada
conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais e integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**. A conjunção consecutiva é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o *subjuntivo*, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica: *quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos, aqui, *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão perguntando quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por ISTO, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por ISTO. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As **conjunções subordinativas** dividem-se em dois blocos: **integrantes** (sem valor semântico) e **adverbiais** (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a **conjunção integrante** é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por ISTO.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa, logo a conjunção é causal.

2. Por mais que estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. Como todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*: a conjunção inicia oração substantiva, é, então, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*. A conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que* antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência. A conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese: a conjunção é final.

8. Ainda que me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo: a conjunção é concessiva.

9. Como ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*. Inicia a causa, a conjunção é causal.

10. Sempre que estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando: conjunção temporal.

11. Caso ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*. A conjunção é condicional.

12. Quanto mais trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*. A conjunção é proporcional.

13. Se bem que estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*. A conjunção é concessiva.

14. Desde que saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior. Conjunção temporal.

15. Como seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam. Conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante da nossa aula: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...)

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém que tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva. Conjunção subordinativa integrante.

2. Mesmo que me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta nem assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*. Conjunção coordenativa aditiva.

4. Ora canta, ora assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia. Conjunções coordenativas alternativas.

5. Quanto mais canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*. Conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, que chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, por isso foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto que foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, que eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais que trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar. Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, logo foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, que adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. Que eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*. Conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. Sem que eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo. Conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes que estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade que na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura". Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio que as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*. Conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, porém não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo. Conjunção coordenativa adversativa.

19. Embora não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos anteriores, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

E: A conjunção E pode indicar as seguintes ideias:

Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

POIS: Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

OU: Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("*os professores*" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

DESDE QUE

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

QUE

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

SE

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

COMO

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. **(FCC/CADEP) Na frase** *"mudamos de vontade como muda de cor o camaleão"*, **o autor:**
   a) Estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
   b) Se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
   c) Estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.
   d) Emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.
   e) Emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor*", ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. **(FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.**
   O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:
   a) Conquanto fosse.
   b) Muito embora sendo.
   c) Ainda quando fosse.
   d) Por ter sido.
   e) Mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nessa questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("*as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais*"). Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. **(FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, por penetrar em camadas mais profundas. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:**
   a) causa;
   b) condição;
   c) consequência;
   d) finalidade;
   e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* (*"acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*). Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, com o surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase grifada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa;
b) conclusão;
c) ressalva;
d) temporalidade;
e) finalidade.

Comentários:

Essa questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração *"O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas"*. Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento grifado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...
b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...
c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...
d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...
e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: *"Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo"*. A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração (*"passada a crise"*) temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. **(FCC/METRO)** *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*
A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade;
b) consequência;
c) proporcionalidade;
d) ressalva;
e) causa.

Comentários:

Nessa frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. **(FCC/TCE-AL)** *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*
Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;
b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;
c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;
d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;
e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se *"nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas"* é porque não são as **duas coisas**, adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. **(FCC/METRO)** *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*
O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.
d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.
e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas...mas também*, chamada *correlativa*. Na frase retirada do texto, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais*.

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.
b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.
c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.
d) ... praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.
e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos em nome de integrar a lavoura à natureza. O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas;
b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura;
c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais;
d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural;
e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Essa é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de

causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção grifada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada;
b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram;
c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época;
d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade;
e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indicada *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção sublinhada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. Como Estudar as Conjunções

Entendemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.

Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.

Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).

Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, vocês viram que pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.

Treinar, treinar e treinar.

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo;
b) "conviver com incertezas" / companhia;
c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo;
d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto;
e) "preparar para a viagem final" / fim.

2. A conjunção e a preposição, sublinhadas no período "Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários." Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:

a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.
b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.
c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.
d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.
e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. O período que pode ser introduzido por à medida que, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:

a) "Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis".
b) "A celebração é mais importante que o conteúdo".
c) "Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado".
d) "Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível."
e) "Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento".

4. Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:

a) E começaram a preparar o cavalheiro para enfrentar o dragão.
E começaram a preparar o cavalheiro porque enfrentasse o dragão.
b) O cavalheiro foi preparado para responder à altura.
O cavalheiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.

c) O cavalheiro iria equipado para resistir ao fogo.
O cavalheiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.
d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.
Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. *Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.*
A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:
a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. **"Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios..."; após um segmento textual em que está presente a expressão "não só", pode-se prever um segmento seguinte com valor de:**
a) oposição;
b) concessão;
c) causa;
d) adição;
e) comparação.

7. **(Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase "Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos quanto a astronomia", pode-se afirmar que a conjunção sublinhada está empregada com o mesmo valor que em:**
a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. **"Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material..."; a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:**
a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. **"As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos/ e tratam as crianças como objetos descartáveis." A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:**

a) adição;
b) causa;
c) comparação;
d) consequência;
e) explicação.

10. Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:
a) "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos."
b) "Indumentária e casas são extensões..."
c) "O acocorar-se e sentar-se no chão..."
d) "... lentes, televisão, telefones e livros..."
e) "... através do tempo e do espaço..."

11. "Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências."; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:
a) condição;
b) temporalidade;
c) comparação;
d) modo;
e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas","para que" colaboram para que se mantenha no texto:
a) a coerência argumentativa;
b) a coesão formal;
c) a argumentação lógica;
d) a organização narrativa;
e) a estruturação enunciativa.

13. A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:
a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale, em relação a cada trecho destacado a seguir, a opção que altera fundamentalmente seu sentido:

14. "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza."
a) Caso eles entrem nos trilhos;
b) Desde que eles entrem nos trilhos;
c) Uma vez que eles entrem nos trilhos;
d) Contanto que eles entrem nos trilhos;
e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. **"O marido não veio; não queria ver os irmãos":**
Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. **"Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes."**
a) apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
b) desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
c) ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
d) não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
e) conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. **"Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.":**
a) "porém" / (portanto);
b) "como" / (do mesmo modo que);
c) "mas" / (e sim);
d) "no" / (naquilo);
e) "alguma" / (uma).

Nos trechos a seguir, assinale, em relação aos termos sublinhados, aqueles que poderiam substituí-los, sem alteração de sentido:

18. **"Avançamos muito na tecnologia, mas a perplexidade fundamental é a mesma".**
a) por conseguinte;
b) ainda assim;
c) portanto;
d) logo;
e) pois.

19. **Texto – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)**
a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. **A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...**
a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

"Santos das ruas antigas
À beira do cais
Que escondem segredos".

A palavra Que classifica-se como:

a) conjunção integrante.
b) conjunção coordenativa.
c) preposição.
d) pronome relativo.
e) pronome interrogativo.

22. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

"Pô! Eu vi, você fingiu..."

Pô! se classifica como:

a) preposição.
b) adjetivo.
c) advérbio.
d) conjunção.
e) interjeição.

23. **(Técn. Oper./DOCAS-SP)**

*Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a variação foi melhor do **que** a do País (30,65%), **que** somou US$ 77,56 bilhões.*

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção e conjunção.
b) pronome relativo e conjunção.
c) pronome relativo e pronome relativo.
d) substantivo e pronome adjetivo.
e) conjunção e pronome relativo.

24. **(Assist. Técn. Adm./DOCAS-BA)**

"Eu queria que essa fantasia fosse eterna..."

A palavra *que* **classifica-se como:**

a) pronome relativo.
b) conjunção integrante.
c) substantivo.
d) pronome indefinido.
e) conjunção subordinativa final.

25. **(Guarda Port./DOCAS-BA)**

*No primeiro módulo, **que** termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.*

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

a) preposição.
b) conjunção integrante.
c) conjunção subordinativa.
d) pronome relativo.
e) adjetivo.

26. (Economista/DOCAS)

Aos teus pés *que* *nos deste o Direito.*
Aos teus pés *que* *nos deste a Verdade.*

A palavra QUE classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa.
c) partícula expletiva.
d) preposição.
e) conjunção integrante.

27. (Fiscal/ICMS)

É certo *que* *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão* ***que*** *abranger as práticas administrativas de sua congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição.
b) conjunção integrante e preposição.
c) conjunção integrante e conjunção integrante.
d) pronome relativo e conjunção integrante.
e) preposição e pronome relativo.

28. (Técn. Op. Port.)

A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US$ 255 bilhões.

No período acima, há:

a) cinco preposições.
b) oito preposições.
c) seis preposições.
d) sete preposições.
e) quatro preposições.

29. (Técn. Op. Port.)

No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

a) Cinco.
b) Quatro.
c) Dois.
d) Seis.
e) Três.

30. (Guarda Port./DOCAS-BA)

O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./PA)

Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ICMS)

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, **porém**, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, **e**, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. "Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir", na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir "porém" por mas.

34. O valor adversativo da conjunção "e" permite sua substituição por "mas", sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo “Então” estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo “À medida que” liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo Enquanto.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos **e** tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação “mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera”.

38. A conjunção “e”, além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito

1. C
2. B
3. E
4. D
5. C
6. D
7. B
8. A
9. D
10. C
11. E
12. B
13. C
14. E
15. D
16. B
17. A
18. B
19. D
20. A
21. D
22. E
23. E
24. B
25. D
26. C
27. B
28. D
29. E
30. E
31. A
32. D
33. ERRADO
34. CERTO
35. ERRADO
36. ERRADO
37. CERTO
38. CERTO

página deixada intencionalmente em branco

Parte 3

SINTAXE

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Predicação Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1. Verbo Intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Ex.: a) Correm os dias, os meses, os anos.
b) O outono chegou.
c) O marido desapareceu entre as ruelas.
d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.
e) Falei bastante ontem.
f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: *"Os dias, os meses, os anos correm"*. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) *"entre as ruelas"* (= adjunto adverbial de lugar);
d) *"ferido"* (= predicativo do sujeito); *"ao hospital"* (= adjunto adverbial de lugar);
e) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade); *"ontem"* (= adjunto adnominal de tempo);
f) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.2. Verbo Transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

- Direto – completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Ex.: a) Essa atitude implicou sua demissão.
b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)
"a verdade" (= objeto direto)

- Indireto – completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Ex.: a) Obedece **a**os mais velhos.
b) Gostava **de** música.
c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em *"Falei aos filhos"*, o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)
"Gostava de música." (= objeto indireto)
"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

- Direto e Indireto – o verbo pede dois complementos. Um sem preposição, o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Ex.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.
b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"o ocorrido (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"
"a verdade (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.3. Verbo de Ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Ex.: a) Eu sou feliz.
(predicativo do sujeito)
b) Estava cansado.
(predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se triste.
(predicativo do sujeito)

Comentários:

Por fim, o *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases a, b e c, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicando estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)
Falei a verdade. (verbo transitivo direto)
Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)
Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Antes de treinarmos com frases para você fixar esses conceitos, observe só como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. **(MPU – FCC)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) *... grandes pinheiros brotam por toda parte.*
b) *... mas que chegaram ao Brasil...*
c) *... e aqui encontraram espaço...*
d) *...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.*
e) *... e competindo com elas por alimento.*

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde*?).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto

adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço*. Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento*.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio/2010) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.
c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. Veja essa questão... O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

Vamos fixar os conceitos com frases?

Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes:

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nessa frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (=complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... *deu um brinde...*" (sem preposição – objeto direto)

"... *deu a cada participante* (com preposição – objeto indireto)

"*Márcia deu um brinde a cada participante.*"

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("*Confiei em suas palavras*).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "*Ficamos contentes*", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"*Ofereci uma recompensa...*" (sem preposição – objeto direto)

"*Ofereci aos funcionários...*" (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "*Pedi a conta...*", "... *saí do restaurante*". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo

do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "*Sentimentos verdadeiros não existem mais*". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nessa construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.
18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17) verbo transitivo indireto; 18) verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: *"Os primeiros raios de sol surgem"*. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.
21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20) verbo transitivo indireto; 21) verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.4. Tipos de predicado

a) **Predicado:** é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

- verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.
  Ex.: O funcionário chegou.
- nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.
  Ex.: O funcionário estava contente.
- verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).
  Ex.: O funcionário chegou contente.
  Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. **Os jovens cantavam uma bela canção.**
   sujeito: Os jovens
   predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. **Os jovens pareciam felizes.**
sujeito: Os jovens
predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. **Os jovens cantavam uma bela canção felizes.**
sujeito: Os jovens
predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. **Achei-o competente.**
sujeito: (*Eu*)
predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. **O desenvolvimento depende da produtividade.**
sujeito: O desenvolvimento
predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. **O desenvolvimento é um processo complexo.**
sujeito: O desenvolvimento
predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

Capítulo 13

Termos da Oração

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

Termos Integrantes

a) **Objeto Direto**: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**
   Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) **Objeto Indireto**: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.
   Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) **Complemento Nominal:** complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.
(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)
Estou certo da vitória.
(adj.)
Favoravelmente aos empresários.
(adv.)

d) **Agente da Passiva**: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.
   Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver se entendeu: mas vamos misturar todos os termos integrantes...

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto, (2) objeto indireto, (3) complemento nominal e (4) agente da passiva

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

1. Precisávamos de tua ajuda. ( )

Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

Resposta: (2)

2. Tinha certeza de sua chegada. ( )

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

Resposta: (3)

3. Estava certo de sua chegada. ( )

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

Resposta: (3)

4. Comemoramos a sua promoção. ( )

Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

Resposta: (1)

5. Sua promoção foi comemorada pelos familiares. ( )

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal (“A promoção *foi comemorada*”), é um sujeito paciente;

A expressão destacada é o termo que age na voz passiva.

Resposta: (4)

6. Necessito de um favor seu. ( )

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

Resposta: (2)

7. Tinha necessidade de sua presença. ( )

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

Resposta: (3)

8) Demoliram aquele prédio antigo. ( )

Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: (1)

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

Termos Acessórios

a) **Adjunto Adnominal:** "termo que limita, individua a significação de um substantivo."
Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.
(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)
Meu aluno; Invasão dos mosquitos.
(pron.) (loc.adj.)

b) **Adjunto Adverbial:** vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.
Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.
(verbo) (adj.) (adv.)
Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.
(verbo) (verbo) (verbo)

c) **Aposto:** "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:
1) explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.
2) enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.
3) distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.
4) resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.
5) especificativo: A cidade de Paris é encantadora.
6) *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

- Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.
  Ex.: José, venha cá.

- Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.
(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.
(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal, (2) adjunto adverbial, (3) aposto, (4) vocativo, (5) predicativo do sujeito e (6) predicativo do objeto.

1. Bom dia, meu caro senhor! ( )

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: (4)

2. Chegou ao escritório às nove horas. ( )

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: (2)

3. Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante. ( )

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: (3)

4. Cinema, rádio, televisão, nada o distraía. ( )

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: (3)

5. Ao longe, uma nuvem surgiu carregada. ( ) ( )

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

Respostas: (2) (5)

6. Chamou o amigo de ingrato. ( )

Comentários: Temos, aqui, em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

Resposta: (6)

7. As minhas sugestões eram simples. ( ) ( ) ( )

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: (1) (1) (5)

8. Coração sem amor é um campo minado. ( ) ( )

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: (1) (1)

9. As suas mãos tremiam de medo. ( ) ( )

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: (1) (2)

10. O velho ranzinza arquejava cansado. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: (1) (5)

Resumindo: Cuidados com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x **adjunto adverbial**

objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex.: Lembrou-se do ocorrido.

adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele um ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...)

Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo)

complemento nominal x adjunto adnominal

complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto
(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica *ação, sentimento, qualidade* – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

adjunto adnominal

termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

predicativo do objeto

aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use:

(1) objeto indireto
(2) adjunto adverbial
(3) adjunto adnominal
(4) predicativo do sujeito
(5) predicativo do objeto
(6) aposto
(7) complemento nominal
(8) agente da passiva

1. Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades. (   )

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: (3)

2. Os profissionais eram muito competentes. (   )

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: (4)

3. Consideramos aqueles profissionais competentes. (   )

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (Consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: (5)

4. O rapaz foi preso pelo detetive. (   )

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: (8)

5. Tinha grande amor à humanidade. (   )

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: (7)

6. O coração não resistiu à emoção. (   )

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: (1)

7. Existe, nesta cidade, um clima de paz. (   )

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: (2)

8. Rui, o orador, logo se pronunciou. (   )

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: (6)

9. Beber demais é prejudicial à saúde. (   )

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: (7)

10. A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente. (   )

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa, é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em *"A felicidade dos candidatos"*, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: (3)

11. Tinha necessidade de afeto. (   )

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: (7)

12. Os candidatos chegaram apressados ao local da prova. (   ) (   )

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: (4) (2)

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "a utilização de qualquer um deles".
b) "a queima do petróleo".
c) "inundação de vastas áreas".
d) "a fauna aquática dos rios".
e) "construção de barragem.

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo:

qualquer um deles é utilizado. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. **(TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo ("o trânsito não forma, ele é *alvo* da formação, *recebe* essa formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. **(FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

Questões de concursos propostas.

1. **O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "...vira dinheiro." em**
   a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
   b) O mar, que estava de ressaca , virou o barco
   c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
   d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
   e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. **(MPU)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
   b) ... mas que chegaram ao Brasil...
   c) ... e aqui encontraram espaço...
   d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
   e) ... e competindo com elas por alimento.

3. *Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida***...**
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
   b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
   c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
   d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
   e) ... para contabilizar sua importância...

4. **"A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão."; a forma de ordem direta desta mesma frase é:**
   a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime;
   b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha;
   c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão;
   d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar;
   e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. **O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

6. **A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles";
   b) "a queima do petróleo";
   c) "inundação de vastas áreas";
   d) "a fauna aquática dos rios";
   e) "construção de barragem".

7. **O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:**
   a) "necessidades do país";
   b) "atividades de exploração";
   c) "empresas do setor";
   d) "parcerias com outras grandes empresas";
   e) "nos outros três continentes em que atua".

8. **A função sintática da palavra sublinhada em: *"Parecia muito preso* à vida *de rei"* é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

9. **O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo é:**
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...";
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro...";
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...";
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes.".

10. **"Tráfico de drogas"; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:**
    a) jovens de 15 a 24 anos;
    b) Estatuto do Desarmamento;
    c) fase de regulamentação;
    d) endurecimento da legislação;
    e) número de homicídios.

11. **(NCE/UFRJ) A discussão sobre os limites do domínio público e do domínio privado...Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo sobre os limites do domínio público e do privado?**
    a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
    b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
    c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
    d) ... chamar de sociedade civil.
    e) ... para tornar esse debate tão atual.

12. (NCE/UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:

a) objetos do seu cotidiano;
b) modelo do carro;
c) objetos do seu quarto;
d) estampa do seu lençol;
e) transformação do gosto.

13. (BNDES/NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:

a) **difícil** aprendizado;
b) sensação **de dificuldade**;
c) trabalho **que é difícil**;
d) tarefa **dificílima**;
e) acesso **difícil**.

14. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:

a) "Soube de tudo isso..."
b) "Amanhece na ilha de Heron";
c) "Sobre a imensa faixa de areia...";
d) "... os tufos de algas...";
e) "Alguns grãos de areia..."

15. (CADEP) Atente para estas duas frases:
O arqueiro precisa antes escolher o alvo.
O arqueiro determina antes a escolha do alvo.
É correto afirmar, em relação a essas frases, que

a) a palavra **alvo** tem idêntica função sintática em ambas.
b) Em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
c) **o alvo** e **a escolha do alvo** são complementos verbais.
d) ambas são períodos compostos.
e) a palavra **antes** não exerce em ambas a mesma função sintática.

16. (TCE/AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.
O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

17. (TRT – 18ªR) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)
No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:

a) *vida* e *pessoas*.
b) *privilégios* e *utilização*.
c) *privilégios* e *pessoas*.
d) *existem* e *utilização*.
e) *a que* e *única*.

18. (CAIPEMES/Tecnólogo Construção Civil-2007) "Acho-a muito chata." Os termos grifados são, respectivamente:

a) objeto indireto e objeto direto.
b) objeto direto e predicativo do objeto.
c) objeto direto e objeto indireto.
d) objeto direto e objeto direto.

19. O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:

a) "Cantavam **tristes**," - adjunto adverbial de modo
b) "De manhã, chegavam ao mercado **do peixe** ..." – adjunto adverbial de lugar
c) "Viam-se cercados **pelos fregueses**" – objeto indireto
d) "Vínham **cozinheiras, homens** de importância da terra," – núcleos do sujeito composto
e) "Pareciam **quietos**, de noite bem dormida," – objeto direto

20. A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada, EXCETO **em:**

a) "morava na Rua da União, **Bairro da Boa Vista**" (aposto)
b) "a casa de meu avô era **a última**" (predicativo)
c) "na funda ribanceira, corria **o rio**," (sujeito)
d) "marcando com toquinhos de pau **o progresso das águas** ..." (objeto direto)
e) "que entrava a esmagar o milho verde **cozido**" (adjunto adverbial de modo)

21. "Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

a) o povo do Rio de Janeiro – **sujeito**
b) o seu inconformismo – **objeto direto**
c) do Rio de Janeiro – **adjunto adverbial**
d) em silêncio – **adjunto adverbial de modo**
e) seu – **adjunto adnominal**.

22. (Anal. Judic. / TRF) O pronome "LHES" tem com o verbo a que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:

a) se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana;
b) os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem;
c) eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil;
d) os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de "bárbaros";
e) o policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

23. (AOCP/Ministério da Agricultura- Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:

a) "... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia..." (núcleo do sujeito composto)
b) "... esperava uma regulamentação demorada ..." (adjunto adnominal)
c) "O processo que tinha era o reconhecimento de posse." (predicativo do sujeito)
d) "... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades..." (complemento nominal)
e) "Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação." (objeto indireto)

24. (TCE/AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
d) Sem história e sem passado, quem seríamos?
e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

25. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

a) A origem desta famosa frase latina...
b) ... em tempos de perseguições políticas...
c) ... levam à perda das liberdades individuais...
d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa;
e) O objetivo deste preceito...

26. (Perito - Pol. Civil) No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

a) o sujeito de *descobrimos* é diferente do sujeito de *vivemos*;
b) a expressão *é que* atua como expressão de realce;
c) *Na doença* indica uma idéia circunstancial de lugar;
d) *que não vivemos sozinhos* é complemento do verbo *ser*;
e) *não* é advérbio de negação ligado a *sozinhos*.

27. "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou encucado." Os termos sublinhados são, respectivamente:

a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto
b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto
c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito
d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal

28. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

a) ... bairro Chico Mendes.
b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
d) ... olhos ávidos, curiosos.
e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira

29. Assinale a alternativa em que o termo destacado não **exerça a mesma função sintática que os demais:**

a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
b) ... um nadador principiante.
c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
d) ... ela mesma saiu sozinha.
e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

30. Em "seus mecanismos de controle do exercício da profissão", *de controle*, *do exercício* **e** *da profissão* **exercem, respectivamente, função sintática de:**

a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga o povo que fico! (D. Pedro I)

31. (NCE/UFRJ) de todos e da Nação são termos que:

a) determinam o mesmo nome;
b) exercem funções sintáticas diferentes;
c) têm a função de complementos nominais;
d) funcionam como advérbios;
e) funcionam como adjuntos adnominais.

32. (TRT – 2ªR – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça *à democracia*...
O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:

a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito

1.	C	9.	C	17.	C	25.	C
2.	C	10.	D	18.	B	26.	B
3.	D	11.	C	19.	D	27.	A
4.	A	12.	E	20.	E	28.	A
5.	A	13.	B	21.	C	29.	B
6.	D	14.	A	22.	E	30.	B
7.	D	15.	C	23.	A	31.	E
8.	D	16.	D	24.	E	32.	C

Capítulo 14

Vozes Verbais

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É nessa aula que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa. Vamos lá?

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. Por outro lado, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nessa frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representado pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (*ser/estar/ficar+ particípio*). Será passiva sintética se apresentar o pronome *se*, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo *se* será chamado de pronome reflexivo.

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva;
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa;
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar nossa aula sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para vocês resolverem. Vamos lá?

Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.
e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: letra C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
b) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...)
c) A humanidade não tem jeito.
d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.
e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.
Os pais devem ser obedecidos.
O jogo foi assistido por todos.
A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que *não* admitem voz passiva (*ter, haver, poder, querer...*).
- Há verbos transitivos *indiretos* que admitem voz passiva (*obedecer, pagar, responder, assistir...*).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.
b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.
c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.
d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.
e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude*. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-

-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação é agravada pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo grifado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.
b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.
c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.
d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.
e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...)
b) É preciso, pois, desenvolver o **ethos** da nação (...)
c) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos,

portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem Direta no Período Simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito;
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos;
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais;
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.
b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.
c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.
d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.
e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.
b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.
c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.
d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.
e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

Agora que você já sabe verificar se uma frase admite ou não passagem para a passiva, vamos às questões de reescritura de frases:

Questões que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
   O professor recomendou **o livro**. (Objeto direto: o livro)
   O livro foi recomendado pelo professor. (Sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:
   O professor **o** recomendou.
   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.
   O professor **recomendou** o livro.
   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.
   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:
   O professor **tem recomendado** o livro.
   *locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.
   O professor recomendou o livro. (Sujeito: o professor)
   O livro foi recomendado **pelo professor**. (Agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).
O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:
a) O objeto direto vira sujeito;
b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa;
c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.
   O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)
   O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)
Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.
   O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)
   O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.
locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:
   O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)
   O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa;
b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa;
c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**. Lembre-se de:

1. Destacar, na frase, o *núcleo* do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição *por*, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos às questões?

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:
a) será gasta;
b) foi gasta;
c) está sendo gasto;
d) será gasto;
e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "***dinheiro*** é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:
a) terá sido transmitido;
b) transmitiram-me;
c) fora transmitido;
d) transmitiram-se;
e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) ... a literatura carioca já registrava com frequência o termo samba. Transpondo para a voz passiva, a forma verbal grifada passa a ser, corretamente:
a) registrou;
b) devia registrar;
c) fora registrado;
d) era registrado;
e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto *o termo samba* tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura carioca* vira agente da passiva, mas observe que a banca

nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto;
b) não será descoberta;
c) não terá sido descoberta;
d) não é descoberta;
e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados;
b) temos acordado;
c) teremos acordado;
d) seremos acordados;
e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido;
b) pareciam ter sido divididos;
c) tinha sido dividido;
d) tinha parecido dividir;
e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora, está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.
b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica

a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar *ser,* que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona?

7. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
A forma verbal grifada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar;
b) vai ser esgotado;
c) estão sendo esgotadas;
d) vinham sendo esgotadas;
e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando)*. É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

Questões para se identificar a voz da frase

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. **Voz Ativa**: Os homens dirão a verdade. (sujeito agente: *os homens*; objeto direto: *a verdade*)

2. **Voz Passiva Analítica**: sujeito paciente + verbo auxiliar *ser, estar, ficar* + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase).

   A verdade será dita pelos homens.

3. **Voz Passiva Pronominal**: verbo transitivo direto + pronome apassivador *se* + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado)

   Dir-se-á a verdade.

4. **Voz Reflexiva**: sujeito + verbo + pronome *se* reflexivo.

   Ela se enganava. (= Ela enganava *a si mesma*)

8. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos";
b) "para se manter ativo";
c) "a fim de que tenha energia suficiente";
d) "se não for atendida essa necessidade";
e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente*. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A dessa questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador *se* (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem *valor passivo*. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança *recebeu* o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

9. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"
b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"
d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."
e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

Vejamos algumas questões de concursos anterioes.

1. (TRT – 4ª Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...
A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

a) tinha sido devido;
b) deveria ser devida;
c) será devida;
d) foi devido;
e) é devida.

2. (TRT – 4ª Região) ... onde são degradadas por bactérias.
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

a) degradou;
b) degradam;
c) seriam degradadas;
d) tinham degradado;
e) está sendo degradada.

3. Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas" ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras;
b) cria-se outras;
c) criam-se outras;
d) elas criam outras.

4. Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que "fica muito claro quando se analisa o resultado da evolução do PIB":

a) ... as exportações puxaram o crescimento.
b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osíris de Azevedo Lopes Filho. *Correio Braziliense*, 29/01/2003, p. 5
(com adaptação).

5. **Os segmentos “Nunca se fizeram” (l. 8) e “Foram concedidas” (l. 10), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas Nunca foram feitas e concederam-se.**

6. **O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas “a situação agravou-se” “Nunca se fizeram” e “Foram concedidas” são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.**

7. **Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal houve imediatamente antes de “dezenas” (l. 11).**

Gabarito

1. E
2. B
3. A
4. C
5. E
6. C
7. C

Capítulo 15

Período Composto

Antes de mais nada, vamos colocar uns pingos no is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.

1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O Período Composto se subdivide em dois blocos: por Coordenação e por Subordinação. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; por outro lado, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

A diferença entre o Período Composto por Coordenação e o Período Composto por Subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... Por outro lado, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **Período Composto por Coordenação**, tem-se, portanto, uma **s**equência de orações em que uma oração não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **Período Composto por Subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma oração é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos ...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto*.)

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

- Orações Coordenadas
  - – aditivas
  - – alternativas
  - – adversativas
  - – conclusivas
  - – explicativas

- Orações Subordinadas
  - – substantivas
    - – subjetivas
    - – objetivas diretas
    - – objetivas indiretas
    - – completivas nominais
    - – predicativas
    - – apostivas
    - – agente da passiva

- – adverbiais
  - – causais
  - – comparativas
  - – concessivas
  - – condicionais
  - – conformativas
  - – consecutivas
  - – finais
  - – proporcionais
  - – temporais
- – adjetivas
  - – restritivas
  - – explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Mas esse é um assunto de que vamos falar no final da aula.

15.1.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):
Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra/ não mate/ não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.
  Ex.: Chegou [e se divertiu.]
  A segunda oração *acrescenta* uma ação à da primeira oração.

  As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.
  Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]
  A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

  As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.
  Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância
  Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

  As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.
  Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]
  A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

  > As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.
  Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]
  A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

  > As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá na aula de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

> Para classificar uma oração coordenada, basta verificar o valor semântico da conjunção coordenativa que a inicia. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;
(2) oração coordenada sindética aditiva;
(3) oração coordenada sindética alternativa;
(4) oração coordenada sindética adversativa;
(5) oração coordenada sindética conclusiva;
(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. *"Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."* ( )

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: (1)

2. Penso, *logo existo.* ( )

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: (5)

3. Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.* ( )

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

Resposta: (4)

4. Venha *e fique à vontade.* ( )

Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

Resposta: (2)

5. Chore, *porque alivia a dor.* ( )

Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

Resposta: (6)

6. Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.* ( )

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: (3)

7. O filho chegou *e a mãe nem notou.* ( )

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: (4)

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.1.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembra que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) **Substantivas** (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido, pronome** ou **advérbio interrogativo)** e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas –** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*Convir, Cumprir, Importar, Urgir, Acontecer, Parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *Sabe-se, Soube-se, Diz-se, Conta-se, É sabido, Estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *É bom, É conveniente, Está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (Convém, Importa, Sabe-se, É sabido, É bom, Está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito *da* oração principal *na* oração principal.

Veja:
Ex.: Urge / que chegues no horário.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?
Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:
Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:
Ex.: Está claro / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:
Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas Diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]
Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas Indiretas**: exercem a função de objeto indireto.
  Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.
  Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

  Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.
  Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Aqui, vale uma dica:

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um **verbo de ligação**.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.
  Ex.: Havia uma esperança:[que contasse a verdade.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada *"que contasse a verdade"* **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **POR** ou **DE**.
  Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para se identificar facilmente uma **oração substantiva** é trocá-la por um substantivo ou por *isto* (pronome substantivo);

Após verificar que ela é subordinada substantiva, **faça a análise sintática da oração principal**: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;
(2) objetiva direta;
(3) objetiva indireta;
(4) completiva nominal;
(5) predicativa;
(6) apositiva;
(7) agente da passiva.

1. Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*. ( )

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: (6)

2. Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*. ( )

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: (3)

3. É indispensável *que todos entendam o problema*. ( )

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "*que todos entendam o problema*". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

4. Tenho a impressão *de que mentiste para mim.* ( )

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: (4)

5. O pai esperava *que o filho reagisse.* ( )

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: (2)

6. O desejo da família era *que se formasse logo.* ( )

Comentários: Temos nesse período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo,o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: (5)

7. Parece *que a decisão foi justa.* ( )

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece"*.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

8. Peço a todos *que não se atrasem.* ( )

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: (2)

b) **Adverbiais:** modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais (=** orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.
  Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.
  "Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

  As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que ...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.
  Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.
  Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

  As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.
  Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.
  Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

  As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.
  Ex.: *Se vieres*, darei a festa.
  Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

  As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.
  Ex.: É inteligente *como o pai*.
  Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Na comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

  As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.
  Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.
  De acordo com a previsão, ele *não compareceu*. Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

  As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.
  Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.
  Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

  As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.
  Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.
  Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.
  Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

> As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)
>
> Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

> As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.
>
> Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."
or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda /, *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.
or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Esse é um assunto recorrente nas provas, veja algumas questões de concursos anteriores:

1. (TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.
e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

2. (Cespe-UnB – Inca/2010) ***Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,*** **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição*****. Mas o seu segredo é um só: a persistência.***

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

Bem, após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração Adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (*que, quem, o qual etc.)*;

Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente;

Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:
(1) oração subordinada adverbial causal;
(2) oração subordinada adverbial consecutiva;
(3) oração subordinada adverbial concessiva;
(4) oração subordinada adverbial condicional;
(5) oração subordinada adverbial comparativa;
(6) oração subordinada adverbial conformativa;
(7) oração subordinada adverbial final;
(8) oração subordinada adverbial proporcional;
(9) oração subordinada adverbial temporal;
(10) oração subordinada adjetiva restritiva;
(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*? ( )

Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

Resposta: (4)

2. *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão. ( )

Comentários: A “tomada de decisão” se deu *antes* da publicação da coluna.

Resposta: (9)

3. “Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias.” ( )

Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: (10)

4. “Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável.*” ( )

Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: (8)

5. “Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim.” ( )

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que “eu iria escrever”.

Resposta: (11)

6. *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano. ( )

Comentários:O fato de “ele estar descontente” não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: (3)

7. *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou. ( )

Comentários:O “mercado se estabilizou” *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: (6)

8. As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*. ( )

Comentários: É por *causa* de “os juros terem baixado” que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: (1)

9. A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*. ( )

Comentários: O “silêncio” é a consequência de “a comida estar saborosa”, ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: (2)

10. As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*. ( )

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: (5)

11. Faremos esforço, *para que não haja conflitos.* ( )

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: (7)

12. As roupas *que ia vestir* já estavam passadas. ( )

Comentários: Esse *que* retoma a palavra *roupas*, substantivo, *restringindo* as "roupas passadas". Não eram todas as roupas que estavam passadas, *só* a que ele ia vestir.

Resposta: (10)

13. *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo. ( )

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: (9)

14. Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país.* ( )

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: (11)

15. *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito. ( )

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: (3)

Escolhemos algumas assertivas abaixo retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvemos numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. **As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.**

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. **As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.**

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. **A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.**

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. **Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.**

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. **A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.**

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. **No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.**

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. **Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.**

Comentários:

Assertiva nº 1:

Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva nº 2:

A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva nº 3:

Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva nº 4:

Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva nº 5:

Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva nº 6:

Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva nº 7:

Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.2. As funções sintáticas do pronome reletivo

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isto: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na da oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."
(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)
Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter que detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, destaque as orações adjetivas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel*. Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

Estamos entendidos? Vamos, então, ver como é que você se sai nas questões de concursos?

1. (NCE/Eletrobras/2009) "*Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse*"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito;
b) sujeito / objeto direto;
c) objeto direto / objeto direto;
d) objeto direto / sujeito;
e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei do Oriente*. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras/2010) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.**
   a) ”... 1994 entrará para a história como o ano em **que** o Brasil mostrou a sua cara...” – ano / adjunto adverbial.
   b) “... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo **que**, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo”... – Terceiro Mundo / sujeito.
   c) “... habitante daquele lugar **onde** se matam pobres de fome e crianças à bala.” – lugar / adjunto adverbial.
   d) ”Mas a espoleta final, **que** ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País...” – espoleta / sujeito.
   e) “... é esse desabrochar da cidadania **que**, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível...” – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria “O Brasil mostrou a sua cara *no ano*”. A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo.* Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos “O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo”. O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: “*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...”. Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível”. A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

15.3. Orações reduzidas

Vamos concluir nosso capítulo com as **orações reduzidas**. As orações reduzidas são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)
Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)
Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)
Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)
Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)
Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

1. **Desenvolva a oração reduzida.**
   *Lembre-se de que *desenvolver uma oração* é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é **substantiva; adjetiva** (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou **adverbial** (com ideia circunstancial).

2. **Classifique a oração reduzida.**
   *Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se portanto de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que se dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

Vejamos agora questões de concursos anteriores.

1. **(TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples. Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:**
   a) O sujeito comum a todas as orações do período é **a cidade**.
   b) O termo **luta** exige um complemento nominal, expresso em *pela sobrevivência pura e simples.*
   c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.
   d) O verbo **dar** exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.
   e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos *o mérito* e *a possibilidade.*

2. **(TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.**
   Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:
   a) A oração principal do período é *Não há dúvida*.
   b) A oração subordinada *de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências* tem função sintática de objeto indireto.
   c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
   d) A oração *ao fazer uso dos meios de comunicação* denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.
   e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. (TCE/AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.
No trecho acima, entende-se que *Desamarrar* e *Abrir novos tempos* exercem a mesma função sintática de:
a) a iniciativa de principiar (...)
b) tomar a iniciativa (...)
c) ser livre.
d) de principiar novas possibilidades.
e) novas possibilidades.

4. "Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas."
A oração cujo núcleo verbal é *pudesse converter* classifica-se como:
a) coordenada assindética;
b) coordenada sindética;
c) subordinada substantiva;
d) subordinada adjetiva;
e) subordinada adverbial.

5. Indique a opção em que a reescritura do período "Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato" NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.
a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:
a) Uma área equivalente – uma área que equivale.
b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.
c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.
d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.
e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. (NCE-UFRJ/Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período "Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas", pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:
a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor;
b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor;
c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) “Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça.” o comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três *quês* do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
b) A expressão a *gente*, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
c) A forma verbal *vão* deveria ser substituída pela forma *vai*.
d) A forma verbal *vão dar* transmite ideia de possibilidade.
e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo *raciocínio*.

9. (NCE-UFRJ/Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

a) “O teste definitivo para você saber...” = o teste definitivo para que você saiba.
b) “Ao saber que estão sendo gravados...” = quando sabem que estão sendo gravados.
c) “Para regravar a mensagem” = para que regrave a mensagem.
d) “Seguem instruções para esperar o bip” = seguem instruções para que se espere o bip.
e) “Como aqueles livros que a gente gosta de ler” = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

a) “E eu vou ao encontro do que me espera”./ E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
b) “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.” / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
c) “Amar os outros é a única salvação individual que eu “conheço.”/ Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
d) “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever”./ Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
e) “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar”/ Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – “*o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos*”, “*Num mundo em que todos os seres têm pressa*” e “*Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta*” – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) sujeito-complemento nominal – sujeito;
b) objeto direto-adjunto adverbial – sujeito;
c) predicativo- objeto indireto – sujeito;
d) predicativo- adjunto adverbial – objeto direto;
e) sujeito- objeto indireto – sujeito.

Gabarito

1. A
2. B
3. B
4. C
5. C
6. D
7. C
8. E
9. E
10. C
11. B

Capítulo 16

Concordância Nominal

Concordância Nominal é um assunto que precisa ser sistematizado, para que você não tenha que memorizar uma série de regras. O que mais queremos é que você identifique a lógica dessas regras e naturalmente aprenda, sem precisar decorar muita coisa. E o mais importante: diante de um enunciado de questão de concurso, você precisa pensar rapidamente, em vez de ter que lidar com uma série de informações.

Pensando nisso, dividimos Concordância Nominal em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba brancos/branca.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *branco*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os outros casos da Concordância Nominal. São aqueles casos especiais que aprendemos na escola: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; ser for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha que decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de Concordância Nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio. E, para concluir a aula, apresentamos algumas questões de concursos, para você entender como se trabalham esses assuntos nas provas.

16.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) **Rígida ou Gramatical:** (Total ou Parcial)
- Atitude e caráter *apropriados / apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) **Ideológica:** Silepse
- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)
  O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.
- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)
  O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.2. As Funções Sintáticas do Adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

ADJETIVO {
1. ADJUNTO ADNOMINAL
(especifica o substantivo)
2. PREDICATIVO → do sujeito
→ do objeto
(atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Exemplos:
Olhos negros (adjunto adnominal)
Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.
(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

> **Atenção:** O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (*olhos negros*). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (*seus olhos* ***são*** *negros*). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (*O povo achou os* ***governantes*** *incompetentes*.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo *governantes*, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

Observe os **casos** e complete as lacunas, observando as concordâncias possíveis.

CASO 1:	(a) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos do *mesmo gênero*: Vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo. (b) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos de *gêneros diferentes*: Vai para o plural **masculino** ou concorda com o mais próximo.

1) Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*

2) Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*

3) Comprei calça e camisa *novas/nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactos; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4) Defeitos e virtudes *verdadeiros/verdadeiras.*

5) Ação e julgamento *éticos/ético.*

6) Uvas e pêssegos *deliciosos.*

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (*verdadeiros/éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras* julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

CASO 2:	(a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos: A concordância se faz com o substantivo mais próximo. (b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres: O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

7) *Antigas* revistas e jornais.

8) Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

CASO 3:	(a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto): Concorda com o substantivo a que se refere. (b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*: Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural. (c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*: Vai para o plural dos substantivos.

9) Sua reivindicação é *justa*.
10) É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem *triste* / mulher *triste*
Homens *tristes* / mulheres *tristes*

O adjetivo *triste* varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo *inesquecíveis*.
11) A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.
12) Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.
13) Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Daí, *gratuitos* no masculino plural. O detalhe é que quando o predicativo do sujeito vem anteposto ao sujeito, como nas frases 12 e 13. Nesse caso, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*) o predicativo também o fará (*Eram gratuit***os**). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*) o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).
14) Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis/irrecusável*.
15) Encontrei *abertos/aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

CASO 4:	(a) Se o sujeito *não* vier determinado: O predicativo fica invariável. (b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

16) Vitamina é *bom* para a saúde.
17) Entrada é *proibido.*
18) Esta cerveja é *deliciosa*.
19) A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é permitido*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

Vamos agora a alguns exercícios de fixação:

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes ______________ (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. ______________ atitudes e gestos (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história ______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou ______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _____________ (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _____________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _____________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nessa frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _____________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto (*"Deixei meus pontos de vista..."*), já que *"claros"* são *os pontos de vista*, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: *"Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."*

Resposta: claros

9. Comprou frutas, ovos e carne _____________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _____________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.3. Outros casos

Primeiramente, é importante que façamos uma breve revisão das classes gramaticais, com seus respectivos conceitos, porque agora elas são necessárias para que conheçamos as regras de Concordância Nominal.

a) Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

b) Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

c) Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial: formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio. Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Atenção: Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Além dos advérbios, existem palavras invariáveis, que aparecem na frase com a função de indicar ideias, não ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, como o advérbio faz, mas a outras informações na frase. São as **palavras denotativas**. Em Concordância Nominal, são comuns as palavras denotativas de **inclusão** (inclusive, até, também, mesmo etc.) e as de **exclusão** (só, somente, salvo, apenas, afora, senão, tirante etc.). Ao estudarem as regras de concordância, vocês verão que, da mesma forma que os advérbios, elas são invariáveis. Veja exemplos:

Até eu entendi a situação dele.

Aqui, o vocábulo até se refere ao pronome reto *eu*, acrescentando-lhe ideia de inclusão. É a palavra denotativa de inclusão.

"Só eu sei as esquinas por que passei."

Nesse caso, a palavra só, que também se refere ao pronome eu, indica valor de exclusão (= somente). É a palavra denotativa de exclusão.

Além dos adjetivos, dos advérbios e das palavras denotativas, para aprendermos as regras de concordância nominal, faz-se necessário também revisarmos um outro conceito: os pronomes indefinidos. Vamos relembrá-los?

d) Pronomes Indefinidos

Têm sentido vago, generalizam. Referem-se a um substantivo ou entram no lugar dele e aplicam-se à 3ª pessoa: alguém, ninguém, algum, nenhum, todo, outro, tanto, muito, certo, vários, quanto, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, algo, cada, mais, que, quem, um. Veja os exemplos:

Algum amigo deverá chegar.

Aqui, o pronome indefinido acompanha o substantivo amigo, indicando ideia vaga: ele é um pronome adjetivo indefinido.

Alguém deverá chegar.

Nesse caso, o pronome indefinido substitui o substantivo, também com ideia vaga. É o pronome indefinido substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.

O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.

Comentários: Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.
Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.

Comentários: *A confiança* que possuía.
Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.
Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

11. Teve muita calma.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.
Resposta: Substantivo.

12. Extasiou-se com o azul do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.
Resposta: Substantivo.

13. O bicho homem precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.
Resposta: Adjetivo.

14. Deu um drible moleque no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.
Resposta: Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos treinar a diferença entre o adjetivo e o advérbio.

Classifique as expressões grifadas como adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial:

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa.**

Comentários: *À toa* qualifica o substantivo *mulher*.
Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: *À toa* refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.
Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.
Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.
Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.
Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Só falta treinar a diferença entre o adjetivo, advérbio e o pronome indefinido. Lembre-se de que o pronome indefinido também se refere a um substantivo, tal qual o adjetivo, só que indica ideia vaga, generaliza.

Classifique as expressões grifadas como pronome indefinido, adjetivo ou advérbio:

1. Mais trabalho, menos bate-papo!

Comentários: Ambas as palavras referem-se a substantivos, com ideia vaga. Pronomes indefinidos.

2. Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Comentários: A palavra *mais* refere-se ao verbo *vale*.
Resposta: Advérbio de intensidade.

3. Estava cada vez mais triste.

Comentários: *Mais* refere-se ao adjetivo *triste*.
Resposta: Advérbio.

4. Tenho mais canetas do que lápis.

Comentários: Agora, *mais* refere-se ao substantivo *canetas*, indicando ideia vaga. São mais canetas.
Resposta: Pronome indefinido.

5. Ganhas menos do que eu.

Comentários: *Menos* refere-se ao verbo *ganhas*.
Resposta: Advérbio de intensidade.

6. Desta vez cometeste menos erros.

Comentários: Aqui, são *menos erros*. Refere-se a um substantivo, com ideia vaga. Pronome indefinido.

7. Estudei bastante.

Comentários: Bastante refere-se ao verbo estudar, com valor de intensidade.
Resposta: Advérbio de intensidade.

8. Bebi bastante água.

Comentários: Bastante refere-se ao substantivo água. É o mesmo que muita água.
Resposta: Pronome indefinido.

9. Bebi água bastante.

Comentários: Agora, a palavra bastante refere-se à água, mas qualifica, caracteriza, em vez de indicar ideia vaga. É o mesmo que água suficiente.
Resposta: Adjetivo.

10. Certos amigos são indispensáveis.

Comentários: *Certos* se refere ao substantivo *amigos*, indicando ideia vaga. É o mesmo que *alguns amigos*.

Resposta: Pronome indefinido.

11. Utilizava as palavras certas nas ocasiões necessárias.

Comentários: *Certas*, nesse caso, refere-se a *palavras*, qualificando o substantivo. É o mesmo que *palavras exatas*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo: Tanto o adjetivo como o pronome indefinido referem-se a substantivos. A diferença entre eles é meramente semântica. Enquanto o primeiro qualifica, caracteriza, o segundo indica ideia vaga, generaliza.

Vamos sistematizar?

Classes Variáveis:	**Classes Invariáveis:**
Adjetivos	Advérbios
Pronomes	Palavras Denotativas

Agora, que você já tem uma boa base para a diferenciação das classes gramaticais nas frases, vamos conhecer as outras regras de Concordância Nominal. E não se esqueça do mais importante: evite memorizar, entenda o porquê de cada caso.

CASO 5: Plural do Adjetivo Composto	(a) Adjetivo composto formado de *adjetivo + adjetivo*: O 1º elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere. Obs.: (1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis. (2) surdo-mudo: variam os 2 elementos. (b) Adjetivo composto formado de *adjetivo + substantivo*: Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

20) Amizades *luso-brasileiras*.
21) Todas usavam saias *vermelho-claras*.
22) Assisti a reuniões *político-sociais*.
23) Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24) Comprou dois ternos *azul-marinho*.
25) Raios *ultravioleta*.
26) Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).
27) Adorava tecidos *verde-limão*.
28) Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.
29) Blusas *laranja*.
30) Sapatos *cinza*.
31) Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza*, *gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

CASO 6:	Mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado,incluso, leso, junto, tal: Concordam com o nome ou pronome a que se referem. Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

32) Elas *mesmas* não sabiam a questão
33) Ela *própria* escreveu o bilhete.
34) Enviou-lhe *anexas/em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.
35) Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração
36) Estamos *quites* com todos vocês.
37) Muito *obrigada*, respondeu a moça.
38) Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.
39) Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.
40) Ana e Rosa saem sempre *juntas*.
41) Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

CASO 7:	(a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta: Ficam invariáveis (b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro: Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

42) Compareceram *menos* pessoas que o esperado.
43) Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.
44) Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.
45) Os soldados continuavam *alerta.*
46) São duas criaturas *monstro*.
47) Um e outro *remédio* eram necessários.
48) Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo-se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase:

"Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar na nossa aula de Concordância Verbal.

CASO 8:	Só, meio, bastante, caro, barato: Concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis. Obs.: *A sós*: fica invariável.

49) *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.
50) Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.
51) Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.
52) As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. Por outro lado, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53) Traga-me *meia* caneca de café.
54) Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55) Eu não o vejo há *bastantes* dias.
56) Havia livros *bastantes* naquela estante.
57) Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.
58) Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Vamos sistematizar?

Só pode ser adjetivo (= *sozinho*) ou palavra denotativa de exclusão (= *somente*). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= *metade*) ou advérbio (= *um pouco*). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= *suficiente*). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59) Aquelas roupas estão *caras/ baratas*. (caro/barato)
60) Os gêneros alimentícios permanecem *caros/baratos*.
61) Os gêneros alimentícios custam *caro/barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. Por outro lado, pode-se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro/barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros/baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro/barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

CASO 9:	(a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante. (b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere. (c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

Comentários:

62) Comportamentos o mais insensatos *possível*.

63) Comportamentos os mais insensatos *possíveis*.

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis*

Com o plural *os/as mais*, *os/as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64) Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm-se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

74) *Haja vista* o resultado.

75) *Haja vista/Hajam vista* os resultados.

76) *Haja vista* dos resultados.

77) *Haja vista/Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 74 a 77. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist***o** o resultado". Na frase 75, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 76 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 77 apresenta a mesma lógica da 75: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

CASO 10:	Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos: Os adjetivos ficam no singular.

Comentários:
78) As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.
79) Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.
80) A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 78 e 79, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 80, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Vamos treinar?

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta:

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele. Errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar. Por isso, a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários:*Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*. Assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis". Errada, portanto, a frase.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular. A frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais"). Frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*. A frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*. Como advérbio, não deve variar. A frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável. Por isso, a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas). A frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável. Assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*. Parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável. Frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível." Frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários:*Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão. A frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está. Frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*. Frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural. Frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável. Frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*." *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo. A frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele. Frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos." Portanto, a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome. Frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso está no masculino singular. A frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Mas está certa. Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar. A frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso". Frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou. A frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

Finalmente, algumas questões de concurso de bancas variadas:

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:
- a) Nós mesmos fomos até lá.
- b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
- c) Os mesmos carros foram vendidos.
- d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
- e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A Concordância Nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Essa questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria *"Ela falava consigo mesma"*.

Resposta: E.

2. (Petrobras/2010) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:
- a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.
- b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.
- c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.
- d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.
- e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a *"senhora"*, erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, *"Haja visto"* está errado, pois o termo é vista, sempre. A letra D mostra o adjetivo *"feliz"* no singular se referindo a *"eles"* no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras/2010) Na passagem "...somos responsáveis por nós mesmos;", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.
b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.
c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.
d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.
e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra *"bastante"* se referindo a *"pessoas"*, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, *"meio"* e *"caro"* são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo *"só"* com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta *"visto"* de uma forma errada, pois na expressão *"Haja vista"* essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Essa questão exemplifica o caso de concordância em que temos **um** substantivo modificado por **dois** adjetivos (caso 10), em que, pelo **sentido** exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (*"povos"* existem vários, mas só **um** é egípcio, só **um** israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe **mais de um** jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, *"estranho"* se refere a *"pesquisa"*, então estaria errado (*"...considero a pesquisa dos universitários estranha*). Na B, o *"empréstimo"* é que foi *"feito"*. Na C, a *"parte"* do texto foi *"compreendida"*. A letra D traz o adjetivo *"rasgados"* concordando com *"textos"*, o que também caracteriza um erro, pois *"rasgadas"* seriam as *"páginas"*. Na opção E, *"clara"* é a *"posição"*, concordância correta.

Resposta: E.

Capítulo 17

Concordância Verbal

17.1. Tipos de Sujeito

O princípio básico, na concordância verbal, é o de que, para todo verbo, temos que achar um sujeito. Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção./ Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **indeterminado:** representado de duas formas:
   a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.
      Ex.: Pediram silêncio.
   b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.
      Ex.: Trabalha-se muito aqui.
      (verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:
   - expressões indicando fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);
   - verbos indicando tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.
Na ordem direta, teríamos: *"A noite começava a cair."* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.
Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.
O verbo na 3ª pessoa do plural, nessa frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.
O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.
Qualquer verbo indicando fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.
Quando o verbo *"haver"* aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.
Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

CASO 1:	**Sujeito simples:** representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1) Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.
2) Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.
3) O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que *"os aplausos"* é que *"faltaram"*. Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, *"três horas deram/bateram/soaram no relógio"*, ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, *"O relógio deu/bateu/soou três horas"*.

4) Hão de existir limites justos.
5) Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites/deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir/deslizamentos podem ocorrer*).

6) Preencheram-se as requisições.
7) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 (*"Preencheram-se as requisições"* equivale a *"As requisições foram preenchidas"*) traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por *"foram preenchidas"*, voz passiva analítica. Na 7, *"verificou-se a queima"* equivale a *"a queima foi verificada"*. Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

CASO 2:	**Sujeito composto**: representado por dois ou mais núcleos. a) Anteposto ao verbo: verbo no plural. b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo. Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

8) O pai e a mãe compareceram à reunião.
9) Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.
10) Tu, ela e eu saímos.
11) Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9),

pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

CASO 3:	a) Sujeito indeterminado pela partícula se: o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular. b) Verbos impessoais: (verbos indicando fenômenos naturais, haver (=existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

12) Obedeceu-se às ordens.
13) Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.
14) Deve haver limites justos.
15) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.
16) Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. *"Obedecer a"*. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

CASO 4:	**Sujeito oracional:** aparece em certas construções como: 1) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa... 2) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro... 3) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se... Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

17) Parece/que ela chega hoje.
or. princ. or. subjetiva

18) Convém/insistir no pedido.
or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)
19) Está claro/que todos reconhecerão o erro.
or. princ. or. subjetiva
20) Sabe-se/que eles mentiram.
or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora, vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Em (17) *"Parece que ela chega hoje"*, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Em (18) *"Convém insistir no pedido"*, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim *"Insistir no pedido convém"*, (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, *"Isto está claro"*.

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

17.2. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1) A casa era/eram ruínas.
2) Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3) Maria era as alegrias da casa.
4) Meu orgulho são os meus filhos.
5) Ela era os meus sonhos.
6) O médico aqui sou eu.

c) Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: O verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7) Quem são os interessados?
8) O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, se divide em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9) Dez mil dólares é pouco.
10) Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11) Eram nove horas quando ele chegou.
12) É uma hora e quinze.
13) Hoje são 12 de abril.
14) Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Em 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase *"Hoje são 12 de abril"* há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: *"Hoje é dia 12 de abril"*.

Vamos treinar Concordância Verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada:

1. Nos últimos 50 anos, ___________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que *"fatos ocorreram"*, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. _____________ 50 anos que os índices de felicidade _____________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo *"haver"*, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna *"índices"* é sujeito da locução verbal *"vêm aumentando"*. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, __________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a *"As possibilidades foram acentuados"*, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, _____________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – " *que as pessoas encontrem a felicidade é possível"*, ou seja, *"Isto é possível"*. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. _____________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários:O sujeito composto *"meu irmão e meu sobrinho"* aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares _____________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é *"disseminação"*.

Resposta: constitui.

7. Aquilo ________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes _________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos ______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. ________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. ________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas aparecer no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: (10) Era; (11) Eram.

Após o estudo de Concordância Verbal Parte I – tipos de sujeito, vamos conhecer os outros casos de concordância. Procure entender a lógica de cada regra para que você não tenha que decorar muitos detalhes. Estatisticamente esta é a parte de concordância que mais aparece nas provas. Vamos lá?

17.3. Casos especiais

CASO 4:	Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural. **Obs. 1**: Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo. **Obs. 2:** Se a expressão iniciada por **com** vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

1) A carta com o anexo *está extraviada/estão extraviados*.
2) O guarda, com os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isto: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase " A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com** não vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes". (Você vai aprender na aula de Análise Sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição **com**, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

CASO 5:	a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo). b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

3) Jovens, trabalhadores, empresários, ninguém *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4) Cada criança, cada homem, cada mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

CASO 6:	Sujeito composto ligado por **ou**: Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo. a) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

5) Pedro ou João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6) O responsável ou os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: “O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa”. *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7) Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: “O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde”.

CASO 7:	a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular. b) Sujeito formado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...: verbo no singular ou no plural.

8) Um ou outro estilo *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9) Uma e outra forma me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10) Nem um nem outro *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

CASO 8:	a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo. b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular. Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11) Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12) Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.
13) Rir e chorar *fazem* parte da vida.
14) O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas, na frase 13, os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

CASO 9:	a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo. b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**. c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15) O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16) A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17) Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.
18) Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.
Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.
Seus 2,20 m **impõem** respeito.

CASO 10:	a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular. b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19) Qual de vós *encontrará* a solução?
20) Quais de nós *votaram/votamos* conscientemente?
21) Nenhum de nós *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

CASO 11:	a) O sujeito é a expressão mais de um: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural. b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de**, etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22) Mais de um aluno *obteve* boa nota.
23) Mais de um policial, mais de um bandido *foram mortos*.
24) Mais de um torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 nos mostra que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25) Cerca de três alunos chegaram.
26) Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

CASO 12:	a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome. com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente. b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27) Fui eu que *li* a carta.
28) Fomos nós quem *lemos/leu* a carta.
29) Aquele romance foi um dos que mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu/que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada na aula de Período Composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós/quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que, aqui, trata-se do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do **quem** (nesse caso, **quem** é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome **quem** (aí, **quem** será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso, que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão **um dos que**, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o **que** retomaria **um**, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do **que** for o pronome **os**).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.4. Silepse (concordância ideológica)

Agora que estudamos todos os casos de concordância, vamos conhecer a Silepse. A Concordância Ideológica, ou Silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de Concordância Rígida. Os que vamos ver agora são de Concordância Ideológica ou Psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático".

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse não é erro gramatical: trata-se de mero desvio da rigidez das regras de concordância, verbal ou nominal. Só evite abusar desse recurso em redações, pois o professor pode não acreditar que você tenha cometido silepse, e sim um erro gramatical. E, aí, até que sejam provadas suas reais intenções...

Vamos treinar?

Quanto à Concordância Verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.* Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo.*

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio"). Por isso, o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze."

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*. Por isso, a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural. A frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural. O certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular. Frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular. Frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.
Frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias estão jogadas ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias* que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria". A frase está certa,

mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor... Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras ficam no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo. A frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos são um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo. Frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos está madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros". Frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*. Frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1%*. A frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%. Frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*. Frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele. Frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...". Frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?" Frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas". Frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com d**os**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural. Frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*. Frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural. Frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...". Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural. Frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular. Frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural. Frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular. Frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro. A frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular. Frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*. Frase errada.

Por fim, vamos às provas. FCC, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de Concordância Verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa das questões, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome *"quem"* como sujeito do verbo esbanjar, portanto verbo no singular (... *quem esbanjasse*...). Na B, o verbo *"haver"* é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (*"Alimentavam-se muitas ilusões"* é o mesmo que *"Muitas ilusões eram alimentadas"*, verbo no plural. Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos __________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu.
b) houve.
c) houveram.
d) ouviu-se.
e) percebeu-se.

Comentários:

Nessa questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é *"muitos gritos"*, esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo *"haver"* é impessoal, equivale a *"ocorrer"*, por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.
b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.
c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.
d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.
e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é *"Mais de um jornal"*, cujo núcleo é *"jornal"*, verbo no singular. (*"Mais de um jornal comentou..."*). Na letra B, a ordem direta da frase seria *"Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem"*, verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra C traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam.

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.
b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.
c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.
d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.
e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nessa questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto *"A maioria dos profissionais já viveu..."*. Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de *"viveu"* – concordando com o núcleo *"maioria"* – poderia vir *"viveram"* – concordando com *"profissionais"*.

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionarem. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é *"reparação"*, singular (*A reparação... é possível*). Na C, *"as falhas são investigadas"* (*"Investigam-se as falhas"*). Na letra E, o sujeito é o número de horas (*"Oito horas soaram no relógio"*).

Resposta: D.

5. Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.
b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.
d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.
e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas.*

Resposta: C.

Seguem algumas questões de concursos anteriores (gabarito ao final).

1. **Única frase errada:**
a) Já estou quite das minhas obrigações.
b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
c) As cópias estavam conformes com os originais
d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. **"A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."**
Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:
a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. **O item em que concordância é aceitável na norma culta é:**
a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. **No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:**
a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

5. A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:

a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
d) São 16 de outubro.
e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. "Para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:

a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. (TC/PB) *... analisa medidas para proteger os altos-mares...*
A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:

a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. (ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:

a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na *Norma* sua ânsia por liberdade.
c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a *Traviata* procede do mesmo modo que a *Norma*.
e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. (TRF – 4ª) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.

d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.
b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.
c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.
d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no tempo certo destinado para isso.
e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.
b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.
c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.
d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras palavras.
e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de alimento e também na época do acasalamento.
b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.
c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.

d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.
e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

Gabarito

1. E
2. B
3. E
4. D
5. C
6. E
7. B
8. E
9. C
10. C
11. A
12. C
13. C
14. A

Capítulo 18

Regência Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que esse assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões de concursos. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final da aula, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º GRUPO: Verbos que quanto à predicação normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem proposição obrigatória);
  ajudar, **adorar**, **abraçar**, **amar**, **atingir**, **esperar**, **namorar**, **referir** (= relatar)...
- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);
  agradar (= ser agradável), **obedecer**, **desobedecer**, **proceder** (= dar início), **referir-se**, **suceder** (= substituir). Esses verbos regem preposição A.
- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (**com** e **sem** preposição);
  avisar, **comunicar**, **certificar**, **cientificar**, **informar**, **proibir**, **preferir** (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo:

1) Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2) Você está namorando a Beatriz?
3) Todos esperavam Guilherme.
4) Todos esperavam por Guilherme.
5) Referiu os últimos acontecimentos.
6) Referiu o caso à mãe.

Comentários (essas frases apresentam verbos do 1º GRUPO):

Em (1) o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos na aula de Pronomes, os oblíquos átonos o (s), a (s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe (s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Em (2), o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases (3) e (4), o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: 3 C; 4 C.

Nas frases (5) e (6), o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase (5) é T.D. e na frase (6), T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: 5 C; 6 C.

7) Agradava os clientes mais próximos.
8) Costumo obedecer parceiros éticos.
9) É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.
10) Artur procederá a leitura da página oito.
11) O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.
12) Sucedeu o professor.

Comentários (essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º GRUPO):

Na frase (7) **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase (8) traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase (9), "*... obedeçam às diretrizes*", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** (10) e (11), achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase (10), como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "*Artur procederá à leitura...*".

Resposta: E.

Já na frase (11), a preposição a aparece (“... *procedeu ao levantamento...*).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase (12). Teríamos, então, *“Sucedeu ao professor”*.

Resposta: E.

13) Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.
14) Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.
15) Informou ao cliente de que o aviso chegara.
16) Cientificaram-no de que o cheque foi pago.
17) Proibiu ao filho que o visitasse.
18) Prefiro mais a cidade do que o campo.
19) Prefiro a democracia ao totalitarismo.
20) Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários (1º GRUPO – **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**):

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar** a alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases (14) e (15) estão erradas e a (13), correta. Poderíamos dizer na (14): *“Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)” – certificar a alguém algo -ou “ *Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto) – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o**$^{(s)}$, **a**$^{(s)}$, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe**$^{(s)}$, *objetos indiretos*.

Na frase (13), um complemento é direto e o outro – avisaram alguém de algo –, seguindo a regência desse verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases (16) e (17) seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: *“certificar alguém de algo”*; *“proibir a alguém algo”* ou *“proibir algo a alguém”*.

Resposta: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir – é indiferente usar **coisa** ou **pessoa** como objeto direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: *“Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém* ou *alguém de algo.*

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos *“Prefiro a*

cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria *"Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções"*.

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

A questão a seguir apresentou dois verbos que admitem dois complementos: um sendo objeto direto e o outro, indireto, nas letras C e E. Observe:

1. **(Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:**
   a) Não o via desde o ano passado.
   b) Fomos à cidade pela manhã.
   c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
   d) Respondeu à carta no mesmo dia.
   e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2º GRUPO: Verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21) Fomos na cidade pela manhã.
22) Chegou ao alto da colina.
23) Cheguei no colégio atrasado.
24) Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões

indicando **lugar**. Logo, na frase, (21), a forma correta seria *"Fomos à cidade..."* (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase (22) está correta (chegar a). Na frase (23) seria *" Cheguei ao colégio..."*.

Repare agora que na frase (24) o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25) Moro à rua dos Lírios.
26) O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.
27) Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição a, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; *"Moro na rua dos Lírios"* e *" O colégio São Martins, sito na rua da União..."*.

A frase (27) segue a norma padrão: *"Resido na rua..."*

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar **direção, destino**, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema./ Cheguei a casa./ Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar **posicionamento, localização**, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa./ Moro no bairro./ Escritório situado na rua México.

28) Carlos presidiu a reunião.
29) Carlos presidiu à reunião.
30) Satisfez os desejos de sua mãe.
31) Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir, satisfazer, usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases (28) e (29), *"presidir a ..."* e *"presidir à..."* estão corretas, assim como as frases (30) e (31). Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, *"Satisfez aos desejos..."* e *"Usufruiu das coisas.."*. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: *"Desfrutou as coisas..."* ou *"Desfrutou das coisas..."*.

3º GRUPO: Verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR	T.D. (= inspirar,sorver) T.I. (= almejar, desejar)
ASSISTIR	T.I. (= ver, presenciar; caber, competir) T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência) INTRANSITIVO (= morar)
ATENDER	T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
CHAMAR	T.D. (pedir presença, convocar) T.I. (pedir ajuda) T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
CUSTAR	T.I. (ser difícil) INTRANSITIVO (ideia de preço)
ESQUECER /LEMBRAR	T.D. (não pronominais) T.I. (pronominais)
IMPLICAR	T.D. (= acarretar) T.I. (= aborrecer, importunar) PRONOMINAL (prep. em)
PAGAR/PERDOAR	T.D. (= coisa) T.I. (= pessoa) T.D.I.
QUERER	T.D. (= ter vontade de, desejar) T.I. (= amar, estimar)
RESPONDER	T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde) T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
SERVIR	T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço) T.I. (= ser útil, convir) T.D.I. (oferecer algo a alguém) Intransitivo (= prestar serviços militares)
VISAR	T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto) T. I. (= pretender, desejar)

32) Quando era pequeno, todos implicavam comigo.
33) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
34) Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.
35) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
36) Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º GRUPO, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases (32) a (36), o verbo é **implicar**. Na (32), **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – *"implicar com"*). Em (33), (34) e (36), esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – *"implica gastar.."*). A frase (35) mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo **implicar** (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição **em** (*isso implica em aumentos diários*) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais *liberal* em relação a esse assunto.

37) Chamei Antônio de desonesto.
38) Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – *"chamei o funcionário*) ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – *"chamou por Deus"*) não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção, pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – *"chamei a Antônio..."* ou *"chamei Antônio..."*). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases (37) e (38):

(37)

1) Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2) Chamei Antônio de desonesto.
3) Chamei a Antônio desonesto.
4) Chamei a Antônio de desonesto.

(38)

1) Chamei-o ignorante.
2) Chamei-o de ignorante.
3) Chamei-lhe ignorante.
4) Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: *"desonesto"*, *"de desonesto"*, *"ignorante"*, *"de ignorante"* **não** são objetos. São termos que **qualificam**, **caracterizam** o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39) Não assistimos nenhum programa.
40) Esse direito não assiste ao servidor.
41) A enfermeira assistia o doente.
42) Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase (39), com o sentido de ver, presenciar, e na (40) com o sentido de caber, competir, rege preposição a (*"Não assistimos a nenhum programa"* e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase (41), pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer (*"A enfermeira assistia o doente ou ao doente*). Na (42), embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43) Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.
44) Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.
45) Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.
46) Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase (46), o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto (*"lembrar a alguém alguma coisa"*).

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47) Respondeu à carta no mesmo dia.
48) Respondeu o diretor.
49) Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase (47), aparece a preposição a (*"Respondeu à carta"*), mas na (48) isso não ocorre. Não é *"respondeu o diretor"* e sim *"Respondeu ao diretor"*). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto (*"Respondeu a carta ao diretor"*).

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50) Ainda não paguei o médico.
51) Pagou os impostos./ Perdoou a dívida.
52) Perdoou o inimigo./ Pagou o empregado.
53) Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase (50), médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição (*"paguei ao médico"*). Na (51), temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na (52), o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto (*"Perdoou ao inimigo"* e *"Pagou ao empregado"*). Na (53), o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54) O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.
55) Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e CESPE/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D.> ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido... C.
– Não gostava de atender o telefone. C.
– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência] C.

Respostas: 54 C; 55 C.

56) Ia para a montanha para aspirar o ar puro.
57) Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar (*"Aspirava a um cargo público"*). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto (*"Ia para a montanha para aspirar o ar puro"*).

Respostas: 56 C; 57 C.

58) Eu custei a acreditar na tua história.
59) Custou-me acreditar na tua história.
60) O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase (58) mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "*Eu custo a...*". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois *"eu não custo nada"*, não tem sentido.

A forma considerada correta é *"Custou-me acreditar..."* ou, usando um nome no lugar do pronome, *"Custou ao pai acreditar na tua história"*, já que o que custa, é difícil, é *"acreditar na tua história"*, ou seja, *"Acreditar na tua história custou a mim papai"*.

Já na frase (60), com a ideia de preço, não há preposição (*"O livro custa trinta reais"*).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61) O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a (*"... queria ao pai"*).

Resposta: 61 C.

62) O empregado serviu o almoço.
63) Serviu-me uma bebida.
64) É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase (62), **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em (63), com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I. na 964), *"É uma solução que não* ***lhe*** (objeto direto) *serve"* traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65) O diretor visou os cheques.
66) O policial visou o alvo.
67) Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases (65) e (66), respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na (67), no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (*"Esta medida visa ao bem de todos"*), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (*"... visa ao bem..."* ou *"visa o bem..."*), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68) O escravo ama e obedece a seu senhor.
69) Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases (68) e (69) ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

- O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.
- Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

– Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a ... gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

Vamos treinar esses verbos do 3º grupo em questões de concursos anteriores.

1. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção desusada, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E, está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

2. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

3. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

Por outro lado, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se,* *nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

4. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições

distintas (*discordar* de e *concordar* com). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*.

A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer:

... só o faz o (= aquilo) de que gosta.

A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer:

... um poder de que as nações soberanas não abrem mão.

A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...*

A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não no *direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.)*.

Resposta: D.

5. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para se trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

6. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de CUJO não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Essa questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos:

"Há lições de vida **n**as páginas do livro".

Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...".

Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor").

Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

7. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

8. (Esaf) Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos:

"(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso".

Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.
a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.
b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.
d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.
e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

10. (Petrobras/2010) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem lembrou-se a infância ao ver a criança.
b) Depois de algum tempo, pagou o seu amigo o que devia.
c) Boas ações implicam benefícios futuros.
d) Os inimigos aspiravam a derrota de alguém vulnerável.
e) De um modo geral, respeitava aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("... pagou **a**o seu amigo..."). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("...implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("... aspiravam **à** derrota..."). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("... respeitaria os princípios...").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

> **Atenção:** Não confunda a regência do verbo **respeitar** com a regência do verbo **obedecer**. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
>
> Respeite os seus pais e obedeça a eles.

11. (Banco Central/2010) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal;
b) regência verbal;
c) concordância nominal;
d) concordância verbal;
e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "... assistir os debates...", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Capítulo 19

Crase

É a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª Justificativa: Casos de contração

a) preposição **a** + artigo definido **a** (a + a$^{(s)}$ = à$^{(s)}$).

b) preposição **a** + pronomes demonstrativos **a**$^{(s)}$(= aquela$^{(s)}$), aquele$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquilo.

c) preposição **a** + pronome relativo **a** qual/**a**s quais.

Importante: No caso de contração de preposição ***A*** com artigo feminino ***A***, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"*Os universitários leem como se assistissem* [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "*A televisão nos diverte*" ou "*Televisão nos diverte*"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "*televisão*" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às:

1. Cheguei cedo [ ] ___ [ ] repartição.

2. Pediram [ ] ___ [ ] jovem que comparecesse [ ] ___ [ ] secretaria.

3. Fiz alusão [ ] ____ [ ] crianças.

4. Fui [ ] ____ [ ] Grécia ano passado.

5. Fui [ ] ____ [ ] Brasília de minha infância.

6. Obedeça [ ] ____ [ ] senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por *"chegar* [a]*"*, *"Pediram* [a]... *comparecessem* [a]*"*, *"alusão* [a]*"*, *"Fui* [a] *e* "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (*"a* [a] *repartição*", "[a] *jovem...* [a] *secretaria*", " [as] crianças, "*[a]* Grécia", " [a] *Brasília de minha infância"* e [a] *senhorita/senhora/madame*", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (*Grécia, Brasília...*), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição **a**. Por exemplo:

– **A** Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
 (suj.)
– Brasília é a capital do Brasil (e não *A Brasília é...*; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Sobre a frase 6, vale observar: **A** *senhorita/senhora/madame* apresentou suas desculpas *esses* pronomes de tratamento aceitam artigo. Mais à frente, vamos ver os pronomes de tratamento que não aceitam.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1) à; 2) à; 3) às; 4) à; 5) à; 6) à.

7. Fiz referência [ ] ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro [ ] aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro [ ] aquele velho amigo.

Comentários:

Em 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: *"Fiz referência* [a] + a (= aquela) *que gesticulava*", *"Emprestei o livro* [a] + aquela" e *"Emprestei o livro* [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de **que** relativo ou de preposição **de**, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

“Refiro-me à (= àquela) ***d****a direita”.*

“Refiro-me à (= àquela) ***que*** *chegou de branco”.*

Respostas: 7) à; 8) àquela; 9) àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: ... *à qual me referi*...

Resposta: 10) à qual.

Crase Obrigatória:

– preposição a + artigo definido a^(s)

(frases 1 a 6)

– preposição a + pronomes demonstrativos a^(s), aquela^(s), aquele^(s), aquilo

(frases 7 a 9)

– preposição a + pronome relativo a qual/as quais

(frase 10)

11. Falou [ ] ___ [ ] João.

12. Começou [ ] ___ [ ] ventar.

13. Aludiu [ ] ___ [ ] V.Exª/você.

14. Fui [ ] ___ [ ] Brasília.

15. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio [ ] ___ [ ] ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com arti-

go (*“Começou* [a] [x] *ventar”*); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª, você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita/senhora/madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria *“A V. Exª/você aceita minhas desculpas?”* ou *“V.Exª/você aceita minhas desculpas?”*. Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceções feitas a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (*“Aludiu* [a] [x] *V. Exª* (você).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* (*“Fui* [a] [x] *Brasília”*). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (*“Ofereci ajuda* [a] [x] esta...)

Na 16, a mesma explicação (*“Dedicou o prêmio* [a] [x] *ela*), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11) a; 12) a; 13) a; 14) a; 15) a; 16) a.

17. A diretora [ ] que me referi chegou.

18. A diretora [ ] quem me referi chegou.

19. A escritora [ ] cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora [ ] a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17) a; 18) a; 19) a; 20) a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo **que** só haverá acento no **a** quando o termo anterior pedir preposição **a** e aparecer um **a** com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase **7** (*“Fiz referência* **à** *que gesticulava”*). Na **17** isso não ocorre (*“A diretora aquela que me referi*?”). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos *a qual, as quais*, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo *que*, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O *a* que vem antes do *que* é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo *que* poderá vir antecedido de *a* acentuado, quando o *a* (*s*) for demonstrativo (= *aquela*). (frase 7)
3. Antes de *quem, cujo, cuja, cujos, cujas*, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O *a* que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara [ ] cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21) a.

Crase Proibida:

1. Antes de palavra masculina;
2. Antes de verbos;
3. Antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. Com nomes de lugar que não aceitam artigo *a*;
5. Antes de pronomes demonstrativos *este*, *esta*, *esse*, *essa*;
6. Com pronomes indefinidos (*alguém*, *nenhum*...);
7. Antes de artigo indefinido (*um, uma);*
8. Entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda [ ] __ [ ] Maria.

23. Fez menção [ ] ___ [ ] Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha amiga e não [ ] ___[ ] sua.

26. Corri até [ ] ___ [ ] sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou *"Maria esteve te procurando"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *Maria"*)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(*"Fez menção* [a] [x] *Cecília Meireles"*)

2º) antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou *"Minha/Sua/Nossa chegou"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *minha/sua/nossa amiga"*).

Todavia, antes de possessiva feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"*Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22) à ou a; 23) a; 24) à ou a; 25) à ou a; 26) à ou a.

Crase Facultativa:

1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª Justificativa: Casos de locuções femininas

- **adverbiais**: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- **prepositivas**: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- **conjuntivas**: à medida que, à proporção que.

No início desta aula, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **As locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir:

1. Compro sempre ____ vista, nunca ____ prazo.
2. Gostava de churrasco ____ Osvaldo Aranha.
3. Queria tudo ____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1) à vista/a prazo; 2) à Osvaldo Aranha; 3) às claras.

4. Vivia ____ espera de um milagre.
5. Saiu ____ cinco horas ____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em (5), na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência, há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4) à espera de; 5) às cinco horas/a fim de.

6. Chegou ____ uma hora e saiu ____ oito.
7. Estou aqui desde ____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6) à uma hora/às oito (horas); 7) desde as três horas.

8. Sentia-se mais ____ vontade ____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. ____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Em (8), temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9, não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8) à vontade/à medida que; 9) A medida.

10. ____ vezes, ela faz ____ vezes do professor.

11. Fez a prova ____ lápis.

12. Andei ____ cavalo pela fazenda.

13. ____ beira do rio, admirava o quadro ____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, ____ pressas, um angu ____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (*"ela faz as vezes"*), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)"

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Em (14), as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10) Às vezes/as vezes; 11) a lápis; 12) a cavalo; 13) À beira de/a óleo; 14) às pressas/a baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a *bordo*) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina, não aparece artigo (*"cheira a álcool* e *não ao álcool/se candidatou a deputado* e *não ao deputado*), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:
Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento:

1. **Ele fez referência a tarefa feita por nós. (   )**
   O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo. A frase está errada, falta o acento.

2. **Traçou uma reta oblíqua a do centro. (   )**
   O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*). A frase está errada. Falta o acento.

3. **Não conheço as que saíram. (   )**
   O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*). A frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. **Ele se referia as que saíram. (   )**
   O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*). A frase está errada, falta o acento.

5. **Apresentou-lhe a esposa. (   )**
   O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo. A frase está certa.

6. **Era uma camisa semelhante a que o diretor usava. (   )**
   O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*). Daí o erro: falta o acento.

7. Ele não obedecia aquele regulamento. ( )

Quem obedece, obedece a alguém, ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*. A frase está errada, deveria vir com o acento.

8. Ele desconhecia aquele regulamento. ( )

O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave. A frase está certa.

9. Não me refiro aquilo. ( )

Referir-se é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*. A frase está errada.

10. Esta é a lei a qual fiz alusão. ( )

Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: *"(Eu) fiz alusão a + a qual"*. Ora, daí o erro: falta o acento do relativo a qual.

11. Esta é a lei a qual desconhecia. ( )

Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto. Por isso, a frase está certa. Não há crase.

12. Esta é a mulher a quem fiz referência. ( )

Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(*Eu) fiz referência a*". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo. A frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis. ( )

Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento. A frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica **à** empresa, respeita **a** hierarquia e obedece **às** leis*.

14. Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal. ( )

Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar, para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não. Assim, a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: *"Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal"*.

15. Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu. ( )

Londres não admite artigo *a*: "*Voltei de Londres*". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria *("Voltei de Roma")*; só que aqui se fala ***da*** *Roma* ***do Coliseu***. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*. A frase está errada.

16. Às vezes, o pessoal sai as escondidas. (   )
Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas. A frase está errada.

17. A reunião vai das cinco as seis horas. (   )
Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "A reunião vai das cinco às seis horas"*. Frase errada.

18. A reunião vai durar de cinco a seis horas. (   )
Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*. A frase está certa.

19. Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia. (   )
Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento. A frase, reescrita de forma correta, seria: *"Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia"*.

20. Ao sair, bata a porta. (   )
O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição a. O a que aparece antes do substantivo porta é só artigo. A frase está certa.

21. Ele só chegará a uma hora. (   )
Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento. Frase errada.

22. Você deve correr até à árvore. (   )
Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa. A frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. Ele está aqui desde às dez horas. (   )
A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso não aceita outra preposição *a*. A frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. O diretor fazia alusão a aluna alguma. (   )
O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido. A frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento. (   )
O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*...). O artigo, portanto, é proibido. A frase está errada.

Finalmente, as questões de concursos...

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.
b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.
c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.
d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.
e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem (*crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a questão em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália* aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais.* Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a).*

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. ______ beira do leito, assistiu _____amiga. Hora _____hora, minuto _____minuto, sempre _____espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à;
b) À – a – a – a – à;
c) A – a – a – a – à;
d) A – a – à – à – à.

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não ____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A;
b) À – A – A;
c) A – À – À;
d) À – A – À;
e) À – À – À.

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. Disposto ____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se ____ palavras de apoio que ouviu, ____ entrada do serviço.

a) à – às – a;
b) à – às – à;
c) a – as – a;
d) a – às – à;
e) a – as – à.

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a;
b) a – às – a;
c) há – as – à;
d) à – às – à;
e) há – às – à.

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista/2009) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase. Mas em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio/2010) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a*. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE/2009) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies. As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à;
b) à – a – a;
c) a – à – a;
d) à – à – a;
e) a – à – à.

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a*, mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a*. Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies*. Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a*. Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior/2009) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.
b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.
c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.
d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.
e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a*. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a*. Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as*. Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a*. Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida*.

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a*. Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a*. Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____alguns dias, _____diretora apresentará _____algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a*. Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá*. O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*, esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a*. Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca*. Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a*. Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* por outro lado, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a)* ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, se justifica por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães*. Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a*. Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria*.

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

Vamos fechar o assunto com questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase?

(MTE – Cespe/2009) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a*, por ser indefinido e por estar no masculino plural. Por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Assertiva errada.

(IPAJM – Advogado/2010) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de ***semelhante ao que aconteceu****, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".*

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por àquilo que, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que*. Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando-se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está correta.

A seguir, exercícios sobre regência e crase.

1. Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

2. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

a) O desmatamento implica destruição e fome.
b) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
c) Jonas reside na rua das Marrecas.
d) Avisei-o de que devia partir.
e) Os ambientalistas assistiram a uma conferência.

3. Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

4. Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

5. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "... assistindo a um desses debates universitários..."; a regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:

a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

6. No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)" o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

7. (Anal. Judic./TRF) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:

a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

8. Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

9. (TRF/Taq.-UFRJ) Entre as frases abaixo aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:

a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
e) Não lhe desobedecerei jamais.

10. (TCU-UnB) Quanto às exigências da norma culta, assinale a opção cujo texto está correto:

a) Embora seja capaz de dominar feras e de enfrentar tempestades, e esteja habituado a guerrear, a conquistar montanhas e abismos sem mostrar medo, o homem possui um inimigo que o aterroriza e do qual prefere nem pensar: a dor.
b) A ideia de sofrimento intenso e intolerável, à qual está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo do qual é necessário escapar de qualquer maneira.
c) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que associam a ela podem levar nesse resultado.
d) Uma grande dor pode provocar um espasmo coronariano, que leva ao infarto, ou causar um pico de hipertensão que, por sua vez, leve numa embolia pulmonar fatal.
e) Há casos que a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo a morte por suicídio.

11. (Ofic. Just./NCE-UFRJ) No texto, há três pronomes relativos corretamente empregados; assinale o item a seguir em que a construção com o pronome relativo está errada:

a) Agradecemos a Deus, a quem tudo devemos.
b) São bens a cujo lucro devemos nossa prosperidade.
c) Havia caminhos sem rumo definido, que passávamos por eles sem notar.
d) O comerciante, com cujo representante falei, fechou o negócio.
e) Foram inúmeras as dificuldades por que passei.

12. (Fiocruz/UFRJ) Observe o seguinte trecho:
"O projeto, que será estendido a mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde..."
A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:

a) a que também se vincularão mulheres e crianças;
b) de que também participarão mulheres e crianças;
c) em que também se incluirão mulheres e crianças;
d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças;
e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

13. (Escr. Pol.) O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro *cujo nome não sei...*
Das alterações processadas na oração sublinhada, aquela em que o pronome relativo não deve ser regido de preposição, como no exemplo acima, é:

a) _______ cujo nome pretendo não referir.
b) _______ cujo nome não consigo simpatizar.
c) _______ cujo nome prefiro não me lembrar.
d) _______ cujo nome não tenho a menor confiança.
e) _______ cujo nome não está associado esse fato.

14. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

15. Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

16. Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ___________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

17. Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.
b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

18. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

19. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A.
b) À – A – A.
c) A – À – À.
d) À – A – À.
e) À – À – À.

20. Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a.
b) à – às – à.
c) a – as – a.
d) a – às – à.
e) a – as – à.

21. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a.
b) a – às – a.
c) há – as – à.
d) à – às – à.
e) há – às – à.

22. (Esaf/AFC) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

23. (Unirio) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____ alguns dias, _____ diretora apresentará _____ algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____ jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

24. **(PUC) "Eu solto aos ecos da serra / Suspiros dessa saudade."**
Caso substituíssemos ECOS por BRISAS, nos versos acima teríamos que usar a contração da preposição A com o artigo definido feminino plural AS, com o acento grave indicador de crase.
Indique a opção em que, de acordo com a norma culta, não ocorreria esta contração e, consequentemente, não apareceria o acento grave indicador de crase:

a) Agora vamos _____ últimas questões.
b) Os parlamentares corresponderam _____ expectativas dos seus eleitores.
c) Entregamos _____ alunas as entradas para o espetáculo.
d) Anteriormente _____ reclamações, o reparo do equipamento já havia sido providenciado.
e) O guia lembrava _____ crianças de que não deveriam afastar-se dele.

25. **(TRF-UFRJ) A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente: O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ..... que se refere nossa carta de 13/01/1998, ... qual V. S$^{\underline{as}}$. não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta .... mais de um mês e, como de hoje .... três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.**

a) à, à, há, a;
b) a, à, há, a.;
c) à, a, há, a;
d) a, à, a, há;
e) a, à, há, há.

26. **O acento grave indicativo de crase não se aplica em "... mediante a exploração do trabalho escravo...:**
Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

a) Segundo a exigência do leitor.
b) Andei a cavalo a trote.
c) Estive a caminhar pelo jardim.
d) O público assistiu a peças interessantes.
e) Ela escreve bem a máquina.

27. **(Anal. Sist./TRT-Fundec) Se fosse dada ao trecho "...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar ..." a redação "... internos e externos à estrutura de produção da cana-de-açúcar...", haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, exceto em:**

a) Decerto que à falta de investimento foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.
b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.
c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.
d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.
e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

28. **Alternativa em que não pode ocorrer o fenômeno da crase é:**
a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

29. **______ beira do leito, assistiu ______ amiga. Hora ______ hora, minuto ______ minuto, sempre ______ espera de um milagre.**
a) A – à – à – a – à.
b) À – a – a – a – à.
c) A – a – a – a – à.
d) A – a – à – à – à.

30. **Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente.**
a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

31. **A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhadanas passagens do texto, é:**
a) "Eu tive desde a infância várias vocações".
b) "Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer".
c) "Há três coisas (...) para as quais eu dou minha vida".
d) Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual".
e) Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha".

32. **A frase em que falta o acento indicativo da crase é:**
a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.
b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

33. **No período "A Eva coube o 'trabalho' do parto", os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no a inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:**
a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

34. **O uso do acento grave é facultativo em:**
a) Ninguém escapa à sua origem.
b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.
d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

35. ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Gabarito

1. E
2. B
3. D
4. E
5. A
6. C
7. D
8. D
9. D
10. B
11. C
12. E
13. A
14. D
15. B
16. C
17. E
18. A
19. B
20. D
21. E
22. A
23. E
24. E
25. B
26. A
27. E
28. B
29. B
30. E
31. B
32. A
33. A
34. A
35. A

Capítulo 20

Pontuação

20.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento).** Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. **(TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:**
   a) Deixe-me, senhora.
   b) Dallas, 9 de julho de 1994.
   c) Aliás, isto é conhecido de todos.
   d) Espero, que ele venha.
   e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver essa questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou-se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha que decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

- **Caso 1 –** A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*;

1 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2 – Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3 – Muito bom dia senhora!

4 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

> Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.
> Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam “o gerente do banco” você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do* banco) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

- **Caso 2 –** A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*;

5 – O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6 – Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7 – A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc*. ("... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes do *etc.*

O uso da vírgula antes de *etc*. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após *etc.* é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após “higiene” justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

> Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após “porto” e “água” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

- **Caso 3** – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**.

8 – Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.
9 – Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

“Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

“Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

- **Caso 4** – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*.

10 – Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11 – O bêbado andava isto é cambaleava.
12 – Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor...*), retificação (*isto é, ou melhor...*) e situação (*afinal, então...*)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."
"O bêbado andava, isto é, cambaleava."
"Afinal, o que tens a dizer?"

- **Caso 5** – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas).

13 – Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.
14 – Gostava da sociedade mas não amava os sócios.
15 – Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.
16 – Saia imediatamente pois quero descansar.
17 – "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."
18 – "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."
19 – Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.
20 – A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."
"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."
"Saia imediatamente, pois quero descansar."
"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá *antes* da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (*porém, contudo, entretanto, no entanto*) e conclusivas (*por isso, portanto, por conseguinte, assim*) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Questões que tratam de conjunções deslocadas na frase têm sido comuns nas provas de concursos públicos. Observe esta:

1. **(FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**
   a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.
   b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
   c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
   d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
   e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e duas outras vírgulas pelo

motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos...*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu conosco que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto...*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

Agora que você já entendeu que as conjunções coordenativas devem vir antecedidas de vírgulas e que, se estiverem deslocadas, devem aparecer entre vírgulas, é hora de darmos um tratamento diferenciado à conjunção coordenativa que tanto aparece nas provas. Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam *alunos*, e o *diretor* os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o **E** unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Essa é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos que verificar as outras opções.

Observe uma questão elaborada pela Fundação Getulio Vargas, uma banca que é tradicional em relação à gramática:

2. O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar das orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: Você reparou que, na letra B dessa questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de

vírgula, **por possuir valor adversativo**? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo **e** apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em fases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por **Orçamento Participativo Digital**, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência, observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por* **Orçamento Participativo Digital**). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando*

Pinheiro Lago. Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto*...).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

- **Caso 6 –** Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*.

Obs. 1: { **Ordem direta no período simples**: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)

Obs. 2: { Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21 – Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.
22 – Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.
23 – Existe no meio rural uma violência estrutural.
24 – Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25 – Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26 – O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27 – Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28 – Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
b) isolar o aposto;
c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
d) indicar a supressão de uma palavra;
e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Agora, veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas:

6. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

> Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

7. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

- **Caso 7 –** A vírgula separa as orações adjetivas explicativas.

Pontue as frases a seguir:

29 – O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30 – João que é um grande homem ajuda a todos.

Ex.: em final de período.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

8. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

- **Caso 1 –** Separa orações coordenadas.
  31 – Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.
  32 – Uns estudam; outros trabalham.

- **Caso 2 –** Separa os itens de leis, decretos, regulamentos.
  33 – Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:
  A) comunicação e expressão;
  B) estudos sociais;
  C) ciências.
  Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

1. **No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:**
   a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
   b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
   c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
   d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
   e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (U*m dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

20.3. Dois-pontos

E quanto aos dois-pontos? Você sabe utilizá-los? O sinal de **dois-pontos** pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34 – O professor disse:

- Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35 – Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36 – São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

A Fundação Carlos Chagas apresenta em suas provas belas questões sobre a utilização dos dois-pontos. Observe uma delas:

1. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

2. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

3. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

20.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

- **Caso 1 –** Isolam uma citação.

  37 – Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".
- **Caso 2 –** Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias.

  38 – Estamos no "hall" do hotel.

  39 – Ele era considerado "persona-non-grata".

  40 – Qual a "solucionática" desta problemática?

  41 – Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

- **Caso 3 –** Dar destaque a uma palavra ou expressão.
  42 – Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

- **Caso 4 –** Mostrar uma palavra com sentido irônico.
  43 – Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

Uma banca que costuma trabalhar com o uso das aspas é a Fundação Carlos Chagas. Observe uma questão de concurso:

1. **O emprego das aspas em algumas palavras do texto:**
   Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...
   Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...
   ... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".
   a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.
   b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.
   c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.
   d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.
   e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44 – Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45 – Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, sugerindo ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

> Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de “a vida” pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

> *Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.*

2. A substituição do travessão por vírgula, em “derrotou a inflação — que corroía salários”, prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroia salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46 – "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

> Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

1. **Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (l. 2 e 3) por parênteses.**

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nessa frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Essa frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africana determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça$_{(,)}$ delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Vamos a questões de concursos anteriores.

1. **(NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:**
   a) destacam um esclarecimento do autor;
   b) separam o aposto do resto da frase;
   c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
   d) indicam fala do autor com o leitor;
   e) separam orações.

2. **(NCE-UFRJ/Aux. Necropsia) "... o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos..." as vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:**
   a) separar aposto e marcar enumeração;
   b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado;
   c) marcar enumeração e destacar um elemento;
   d) indicar inversão e separar aposto;
   e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

3. **(Ag. Telec. Eletric./TRT) "...** *acaba de inaugurar em Boston, Estados Unidos, um avançado laboratório***..."; o emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:**
   a) necessidade de destacar o termo mais importante;
   b) obrigatoriedade de separar as siglas;
   c) mostrar uma explicitação do termo anterior;
   d) destacar o vocativo;
   e) indicar um termo intercalado.

4. **(Técn. Judic./TRT) "O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro." As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:**
   a) indicar a presença de um aposto explicativo;
   b) destacar termos importantes do enunciado;
   c) separar os termos de uma enumeração;
   d) mostrar que os termos citados não são sinônimos;
   e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

5. **Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.", está INCORRETA a que foi feita na opção:**

a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
e) O futebol, que desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

6. **Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.**

“Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos.”

(Revista *Veja*)

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:
a) 2, 4, 7, 8, 10, 14;
b) 1, 4, 5, 9, 11, 14;
c) 3, 5, 6, 8, 10, 12;
d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12;
e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

7. **(PM – BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:**
a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.
d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.
e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

8. **Lidar com leis, processos demorados, cartórios e tribunais talvez não seja uma atividade comumente associada à nova economia. No entanto, poucas profissões foram renovadas e se tornaram tão necessárias ao bom funcionamento das novas empresas quanto o ofício do advogado. Além disso, embora a sociedade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios. Lidar com essa já é o campo de trabalho para muitas gerações.**

(Gilson Schwartz, As *profissões do futuro*, São Paulo, Publifolha, 2000, p. 36)

Modificações propostas:

I. por se tratar de aposto explicativo, suprimir as vírgulas que isolam a expressão após “processos demorados”. (l. 1)

II. inserir vírgula antes de “talvez” (l. 1) porque se inicia uma oração explicativa.

III. eliminar a vírgula após “No entanto” (l. 2) para não isolar circunstância.

IV. inserir vírgula após “americana” (l. 5) para isolar oração explicativa subsequente.

V. inserir vírgula após “burocracia” (l. 6), pois se trata de uma enumeração.

Para deixar o texto corretamente pontuado:

a) é necessário implementar as modificações I e II;
b) as modificações II e IV são necessárias;
c) somente a modificação III é necessária;
d) são necessárias as modificações III e IV;
e) apenas a modificação V é necessária.

9. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Atente para as seguintes frases:

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III;
b) I e II, somente;
c) II e III, somente;
d) I e III, somente;
e) III, somente.

Leia o texto para responder à questão 10.

As tendências concentracionistas e centralizadoras do capitalismo do mundo contemporâneo caminham na contramão da democracia e da república, (1) principalmente no que diz respeito à normatividade. Assegura-se o funcionamento regular às instituições, (2) e sua louvação é até exagerada, como se não fossem construções históricas. A política é largamente oligarquizada pelos partidos, e os governos tornam-se mais e mais opacos; (3) na maior parte das vezes a institucionalidade erige-se a partir de uma barreira à participação popular. Decisões cruciais que dizem respeito à macroeconomia e à vida cotidiana dos cidadãos e eleitores,(4) correm por fora das instituições da representação popular, até mesmo na sua instância máxima, que é o poder executivo. A democracia e a república são o luxo que o capital têm que conceder às massas, dando-lhes a ilusão de que controlam os processos vitais, enquanto as questões reais são decididas em instâncias restritas, (5) inacessíveis e livres de qualquer controle.

(Francisco de Oliveira, **Aula de abertura dos cursos na Faculdade de Filosofia da USP**, em 17.02.03,
in Política Democrática, Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, ano II, nº 5, maio de 2003, com adaptações)

10. (AFC/CGU) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação destacados no texto, assinale a justificativa correta.

a) (1) Usa-se a vírgula para isolar expressão que exerce a função de aposto.
b) (2) A vírgula é usada para separar orações coordenadas que têm o mesmo sujeito.
c) (3) O sinal de ponto-e-vírgula é empregado para indicar o início de uma citação.
d) (4) A vírgula é empregada após oração adjetiva restritiva.
e) (5) A vírgula indica omissão de palavras ou grupo de palavras.

11. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, EXCETO em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

12. (Anal. Planej. e Orç. – MPOG/Esaf) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(Paul Singer)

a) Se a expressão "à primeira vista" (l. 1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l. 4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l. 5, 7 e 8) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l. 6) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão "denominado sobras" (l. 9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

13. (MPU) *... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.*

Os dois-pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

14. **(Ofic. Cart. Policial)** *É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma “verdade*”**.**

O fato de usarem-se aspas na palavra *verdade***, ao final desse segmento do texto, indica que:**

a) a palavra está empregada com valor humorístico;
b) o autor pretende dar ao termo um novo significado;
c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade;
d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original;
e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

Gabarito

1. C
2. A
3. C
4. C
5. B
6. A
7. A
8. E
9. D
10. D
11. C
12. E
13. A
14. C

página deixada intencionalmente em branco

Parte 4

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Tipologia Textual

21.1. Os Modos e os Tipos de Texto

Modos de Texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre Tipologia Textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e argumentação. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

21.2. A Narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

21.2.1. As Modalidades da Narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. Romance: narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso
2. Crônica: é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia-a-dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. Conto: narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. Fábula: uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.

5. Anedota: narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. Lenda: história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.
7. Parábola: narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

21.2.2. Os Elementos da Narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

21.2.3. As Ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. Introdução

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Exemplo[1]: Texto1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. Desenvolvimento

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(s), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo!"*

---

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. Conclusão

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Exemplo: fechamento Texto 1

- *Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?*
- *Ah! – falou o índio – menino é merenda!"*

21.2.4. Personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo personagem se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

21.2.5. O Narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem**: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em 1ª pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*
Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*
Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – ***discurso direto****,* ***discurso indireto*** *e* ***discurso indireto livre****. A seguir, a análise de cada um deles:*

➢ Discurso Direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: *"– O rio já encheu mais?* – perguntou a *mãe.*
– Chi, ta um mar d´água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

➢ Discurso Indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder", etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

➢ Discurso Indireto Livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não há indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Discurso Direto	Discurso Indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: ***– Quero dormir – disse a menina.***	***→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:*** ***A menina disse que queria dormir.***
→ Tempos Verbais (ordenados em relação ao momento da fala) ***a) Presente do Indicativo*** ***– A situação é a mesma – afirmou o policial.*** ***b) Pretérito Perfeito*** **– Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.** ***c) Futuro do Presente*** **– Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.** ***d) Modo Imperativo*** **– Não entre aí, disse a mãe.**	***→ Tempos Verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)*** ***a) Pretérito Imperfeito*** ***O policial afirmou que a situação era a mesma.*** ***b) Pretérito mais-que-perfeito*** ***O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.*** ***c) Futuro do Pretérito*** ***A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.*** ***d) Modo Subjuntivo*** ***A mãe mandou que não entrasse ali.***
→ Frases Interrogativas Diretas ***– Tudo bem aí?* – perguntou a *mulher.***	***→ Frases Interrogativas Indiretas*** ***A mulher perguntou se estava tudo bem ali.***
→ Pronomes Demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa ***(esta/este/isto; esse/essa/isso)*** **– Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.**	***→ Pronomes Demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo)*** ***O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.***

21.3. A Narração e os Tempos Verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto, há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido."

Lima,Jorge de. Calunga; O anjo.

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu/ engoliu/ mergulhou/ baixou/ tragou/ mergulhou/ soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do PRESENTE DO INDICATIVO no lugar do PRETÉRITO PERFEITO.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável."

Ângelo, Ivan; Bar. (adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração, a articulação dos seguintes elementos:

1. *Quem? → os personagens que se envolvem na trama;*
2. *Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos;*
3. *Onde? → o local onde se desenvolve o enredo;*
4. *Quando? → o momento em que se desenrolou a trama;*
5. *Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos;*
6. *Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos;*
7. *Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.*

21.4. A Narração e a Descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:
– Filhos de uma puta."

Piroli, Wander; Crítica da razão pura.

Nesse trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

21.5. A Descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo."

Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos."

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

21.5.2. Os Tipos de Descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

21.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

➢ Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida."

Ramos, Graciliano; Baleia.

➢ Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires.(...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja."

Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz; A moralista.

21.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito *científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.*

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

21.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles,

acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata."

Lispector, Clarice; Feliz Aniversário.

21.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica."

Machado, Aníbal; Viagem aos seios de Duília.

21.6. A Dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos *explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.*

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo

submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

21.6.1.1. O Texto Informativo

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o ***texto informativo****. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.*

Ex.: ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do

singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

"O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa

*Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou **tese**), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apóiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.*

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1 – Introdução

*Inicialmente faz-se a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a **tese**.*

2 – Desenvolvimento

*Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.*

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3 – Conclusão

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo--a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB*
(Análise de um texto argumentativo)

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

→ ***Introdução com apresentação do tema**: o objetivo do autor é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

→ ***1º parágrafo de desenvolvimento**: o autor se propõe a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

→ ***2º parágrafo de desenvolvimento**: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

→ ***3º parágrafo de desenvolvimento**: o autor inicia o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*

→ ***Conclusão do texto**: aqui, o autor retoma o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".*

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

21.6.3.1. Texto Didático

É *aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.*

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento."

Nogueira, A; Processamento da Entrevista.

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

21.6.3.2. Texto Preditivo

É o *texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.*

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias"– para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas." Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

21.6.3.3. Texto Polêmico

Nesse texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação."

Betto, Frei; Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

21.6.3.4. Texto Injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

21.7. Tipologia Textual – Esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto

	INTENÇÃO DO AUTOR	EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA		CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
NARRATIVO	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.		Verbos de ação. Conectores temporais.
DESCRITIVO	Caracterizar, qualificar cenas, personagens, etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.		Substantivos. Adjetivos.
DISSERTATIVO	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.		Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto)

1) ***Informativo****: Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc.* (*) *Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.*
2) ***Didático****: Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.*
3) ***Expositivo****: Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.*
4) ***Opinativo****: Também chamado de* **Argumentativo***. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.*
5) ***Polêmico****: Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.*
6) ***Injuntivo****: Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.*

21.8. Enunciados de Tipologia Textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir:

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso Direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos

Resposta: Discurso Direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso Indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso Indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso Direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso Indireto Livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso Direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso Direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa:

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele (a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal.*

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: “Entrem imediatamente!”

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO/ DESCRIÇÃO/ DISSERTAÇÃO):

1. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descritivo. O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

2. Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: Dissertativo. O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

3. “No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando

o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."

Comentários: Dissertativo. O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

4. Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

5. Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.

Comentários: Dissertativo. O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

6. "Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"

Comentários: Dissertativo, com características descritivas. Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

7. Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Comentários: *Dissertativo, com aspectos descritivos. O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.*

8. Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

9. Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.

Comentários: Dissertativo. O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

10. "Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infra-estrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos. O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições (Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante

algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente.). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

11. "Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."

Comentários: Descritivo. Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos (A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

12. "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."

Comentários: Dissertativo, com aspectos descritivos. Ainda que o texto apresente descrições (rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

13. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descrição com aspectos narrativos. O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

14. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários: Dissertativo. A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

15. A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: Descrição. As ações (A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre) são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

16. Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

Comentários: Dissertativo. O autor por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece?, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

17. "Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos (os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o

objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato, pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

18. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.

Comentários: Dissertativo. O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas".

19. As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.

Comentários: Dissertativo. O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – a incapacidade da ciência de atingir a verdade.

20. Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.

Comentários: Descritivo. O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

21. Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.

Comentários: Dissertativo. Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

22. "As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/ de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

23. Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

24. "Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que particular da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)

Comentários: Dissertativo, com características narrativas e descritivas. O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

25. Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/ a sua proeza e a sua maestria no ofício).

26. A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.

Comentários: Dissertativo. Defesa de tese. O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

27. O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

28. O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

29. A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O texto inicia-se com uma descrição (A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

30. Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.

Comentários: Dissertativo. Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

31. Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição (Rádio é mesmo uma coisa misteriosa), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

32. Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos. Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

33. A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.

Comentários: Dissertativo. Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

34. Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.

Comentários: Descritivo, com aspectos narrativos. Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

35. Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.

Comentários: Predominantemente narrativo, com características descritivas. Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

36. O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.

Comentários: Descrição. Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

37. O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.

Comentários: *Dissertativo, com características narrativas. Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.*

38. Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.

Comentários: *Dissertação. Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).*

39. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários: Dissertativo. Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

40. O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

41. Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.

Comentários: *Descritivo. Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.*

42. Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.

Comentários: Narrativo. Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

43. Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.

Comentários: Narrativo. Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto-de-vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

44. Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.

Comentários: Descritivo. Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

45. Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infra-estrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica

46. Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.

Comentários: Narrativo. Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é a de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

47. É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

48. Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas a suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-se a cabeça de som, cascalho e loucura.

Comentários: Descritivo. Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

49. Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.

Comentários: Dissertativo. Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

50. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Comentários: Narrativo. Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

51. Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Comentários: Descritivo. Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

52. E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.

Comentários: Descritivo. Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

53. Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.

Comentários: Narrativo. Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

54. Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" – mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

55. O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.

Comentários: *Dissertativo. Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").*

56. Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.

Comentários: *Descritivo. Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.*

57. O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: Dissertativo. O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

58. Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...

Comentários: Dissertativo. O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

59. Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

Comentários: Narrativo. O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés; Tirou os sapatos; Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

60. Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.

Comentários: Descritivo. Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

61. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.

Comentários: Descritivo. Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

62. Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.

Comentários: *Dissertativo. Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.*

Selecionamos algumas provas para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

PROVAS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que irá ilustrar esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão. Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. **A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:**
   a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo.
   b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos.
   c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos.
   d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela/ Obteve com seus rogos/ Assim foi construída*...). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Gabarito: letra A.

Você percebeu que esse texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isto: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Mas você sabe reconhecer um texto descritivo? **A descrição é** a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata. Veja um exemplo:

> "*O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo.*"
>
> Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

Observe como predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...). Sim, porque a descrição tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para... Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em *interrompê-la*, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc.

Ex.: "*Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.*"

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (*"minha mulher jogando paciência"*, *"minha filha no quarto treinando empostação de voz"*, *"a copeira servia à francesa"*).

Aqui, vale uma dica:

Uma boa maneira de se diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na **descrição**, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, por outro lado, tem-se o texto **narrativo**.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES 2009 – TÉCNICO – CESGRANRIO)

A era do tô me achando

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando". parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"
b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"
c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."
d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."
e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista/ encontrei uma amiga/ ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Gabarito: letra A.

Agora, o mais interessante sobre esse texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, e sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. Vamos conhecer a dissertação?

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...). O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

> No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

> Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

1. **O texto é mais adequadamente classificado como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) argumentativo;
   d) expositivo;
   e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados...abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos...*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados... armados de espingardas e metralhadoras...umas quantas dezenas de pessoas feridas...*). Assim, podemos dizer que o primeiro parágrafo é predominantemente narrativo com aspectos descritivos.

Entretanto, no 2º parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixar transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

> Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a **intenção do autor**, seu *objetivo* ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **“No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
   a) um texto descritivo para um texto narrativo;
   b) a fala do narrador para a fala do personagem;
   c) um tempo passado para um tempo presente;
   d) um tempo presente para um tempo passado;
   e) a mudança de narrador.

2. **O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) narrativo moralizante;
   b) informativo didático;
   c) dissertativo opinativo;
   d) normativo regulamentador;
   e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 1): Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade

descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Gabarito: letra A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração se utiliza de verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Vamos voltar à análise da segunda questão?

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:
   a) narrativo moralizante;
   b) informativo didático;
   c) dissertativo opinativo;
   d) normativo regulamentador;
   e) dissertativo polêmico.

Questão 2):

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Vamos, então, falar sobre essa modalidade textual tão comum nas provas, que é o **texto dissertativo**, e conhecer suas subdivisões?

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão. Veja um exemplo de um texto retirado de uma prova elaborada pelo Cespe/UnB:

> Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.
>
> Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Perceba que o objetivo do autor não é opinar, defender sua tese a respeito de determinado assunto. Aqui, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos: o texto é dissertativo expositivo.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor? Pois bem, o texto tomado como exemplo é dissertativo expositivo/informativo.

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça. Veja mais um exemplo – esse retirado de uma prova elaborada pelo NCE:

> ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do *lixo*. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se vê é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo – pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos, não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **Texto Dissertativo Opinativo, t**ambém chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento. Veja um exemplo de uma prova elaborada pelo NCE:

> "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser **fato**, para ser **julgamento** – característica do texto opinativo.

Você percebeu, ao longo do texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor? Pois é, muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). Esses vocábulos podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento. Ao perceber que o autor os utiliza, você saberá que o texto é argumentativo. Veja mais um exemplo:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente,

> eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Ao utilizar pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), o autor emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, ele utiliza expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", que demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Tudo isso indica que o texto é dissertativo opinativo, ou argumentativo.

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, **Índia e países árabes** exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. **UNO Notícias**. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado;
b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10;
c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida/ tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Gabarito: letra C.

> Critério arriscado
>
> O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.
>
> Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.
>
> Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa. No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.
>
> Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.
>
> A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.
>
> Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.
>
> (**Jornal do Brasil**, 17/11/2002, p. A14.)

Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Ainda que a argumentação predomine – você deve ter percebido no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), em que o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como características narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o *episódio Pitt*.

Gabarito: letra C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

> Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.
>
> Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.
>
> E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.
>
> É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.
>
> Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências"
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória"
c) "A vida é cheia de tais convivas"
d) "Não, não, a minha memória não é boa"
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

Por outro lado, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Gabarito: letra B.

Mais um retirado de prova do Cespe/UnB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**.
Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas provas para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

QUESTÕES PROPOSTAS

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto II e III é:
a) verso / prosa;
b) poesia / informação;
c) sensibilidade / verdade;
d) vocábulos formais / vocábulos informais;
e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. **Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:**
   a) registro de fatos históricos em ordem cronológica;
   b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano;
   c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado;
   d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados;
   e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. **O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:**
   a) do passado para o presente;
   b) da descrição para a narração;

c) do impessoal para o pessoal;
d) do geral para o específico;
e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:
a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro;
b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este;
c) manifestar no discurso a opinião dos leitores;
d) expressar o ponto de vista do narrador;
e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:
a) comiseração;
b) remorso;
c) revolta;
d) desprezo;
e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:
a) "Quem nunca viu um menor abandonado?";
b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?";
c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?";
d) "Resolveria o seu problema?";
e) "(Resolveria) A injustiça social?".

TEXTO IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. **No título do texto V, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:**
   a) distinguir uma citação do resto do contexto;
   b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal;
   c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão;
   d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão;
   e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. **No título, os termos livre manifestação e vandalismo:**
   a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato;
   b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações;
   c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações;
   d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações;
   e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. **O texto V deve ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) dissertativo expositivo;
   d) dissertativo polêmico;
   e) dissertativo informativo.

TEXTO V*: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna". (J. Spencer)*

TEXTO VI*: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico".*

(J. Maisonrouge)

1. **A afirmação correta em relação aos textos VI e VII:**
   a) o texto 2 é narrativo enquanto o texto 3 é dissertativo;
   b) o texto 2 trata de tema menos amplo que o texto 3;
   c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial;
   d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais;
   e) os dois textos têm caráter descritivo.

TEXTO VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;

- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. **Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:**
a) atualidade e credibilidade;
b) objetividade e cientificismo;
c) autoridade e sentimentalismo;
d) suspense e negativismo;
e) verdade e nacionalismo.

2. **A finalidade principal do texto VIII deve ser a de:**
a) criticar as autoridades governamentais;
b) denunciar a poluição ambiental;
c) procurar aumentar o conhecimento do assunto;
d) mostrar soluções para o problema do lixo;
e) indicar os principais problemas do país.

3. **O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:**
a) conselho;
b) denúncia;
c) acusação;
d) crítica;
e) elogio.

TEXTO VIII

A marca da morte nos cigarros

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. **O título do texto IX se justifica porque:**
a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas;
b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre;
c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca;
d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm;
e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação “Agência Nacional de Vigilância Sanitária” em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida;
b) em textos informativos não se usam abreviaturas;
c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta;
d) o texto pretende enfatizar o poder legal;
e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos tipos:

a) didático/informativo;
b) informativo/normativo;
c) normativo/publicitário;
d) publicitário/expressivo;
e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto IX, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão;
b) abordagem de algo desconhecido do leitor;
c) reduzida participação do autor do texto no enunciado;
d) conteúdo de hipotético interesse de leitores;
e) profunda interação com o leitor.

TEXTO IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível. Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo;
b) todo produto a ser anunciado requer isso;
c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto;
d) apela para o gosto estético do leitor;
e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário;
b) publicitário, informativo;
c) informativo, instrucional;
d) instrucional, didático;
e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor;
b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua;
c) didático, pois ensina o que é um outdoor;
d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor;
e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) O horóscopo é rico em previsões;
b) O livro didático é rico em ensinamentos;
c) O dicionário é rico em definições;
d) A bula de remédio é rica em informações;
e) O outdoor é rico em detalhes.

TEXTO X

Processamento da entrevista

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é:

a) 1º
b) 2º
c) 3º
d) 4º
e) 5º

TEXTO XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto;
b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título;
c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto;
d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico;
e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático;
b) informativo;
c) normativo;
d) preditivo;
e) publicitário.

TEXTO XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se

de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. “Nada tem de poética a história que vou contar.”; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora;
b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância;
c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra;
d) o fato de a amendoeira ter sido decepada;
e) as lembranças da infância da autora.

TEXTO XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra. Eles só conhecem dois “nomes de números” propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: “É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!”

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar;
b) comprovar;
c) informar;
d) contradizer;
e) protestar.

TEXTO XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

35. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político;
b) expositivo de tom crítico;
c) informativo de base argumentativa;
d) descritivo de situação;
e) argumentativo de tema social.

TEXTO XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistemadedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar “plugado” a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver “plugado” a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. **O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:**
   a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor";
   b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil";
   c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena";
   d) "Fico então com as desvantagens";
   e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. **A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:**
   a) conversacionais;
   b) descritivos;
   c) narrativos;
   d) dissertativos expositivos;
   e) dissertativos argumentativos.

TEXTO XVI

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

TEXTO XVII

Arrependimento

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. **O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:**
   a) aceitação / aprovação
   b) reprovação / aceitação
   c) aprovação / reprovação
   d) indiferença / arrependimento
   e) neutralidade / reprovação

2. **Oposição INCORRETA sobre os dois textos:**
   a) piercing x tatuagens
   b) realização X arrependimento
   c) aceitação X condenação
   d) primeira pessoa X terceira pessoa
   e) narração X descrição

TEXTO XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora;
b) demonstrar a correção do pensamento da autora;
c) mostrar que a preocupação da autora é universal;
d) indicar que sua preocupação é válida;
e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

TEXTO XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica

adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo;
b) narrativo;
c) informativo;
d) argumentativo;
e) descritivo.

TEXTO XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

2. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular;
b) informar;
c) explicar;
d) ensinar;
e) prever.

TEXTO XXI

Racismo, discriminação, preconceito... Colocando os pingos nos “is”

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de

estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo;
b) publicitário;
c) didático;
d) informativo;
e) normativo.

TEXTO XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem

grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores;
b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores;
c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto;
d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores;
e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

Por trás dos links, as pessoas

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como “os seis graus de separação”.

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam de em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

*(**Dalton Martins** e **Hernani Dimantas**. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)*

1. O texto VI deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.
b) narrativo, somente.
c) narrativo-descritivo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

Texto XXIV

Critério arriscado

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a “internacionalização da metrópole”, a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto afeito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. ***As barbas do imperador: D. PedroII, um monarca nos trópicos.*** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. **Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto**

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.
b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira
c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.
d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.
e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

TEXTO XXVI

SECRETÁRIA *– Luís Fernando Veríssimo*

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala, travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O "tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo;
b) descritivo;
c) expositivo;
d) argumentativo;
e) conversacional.

TEXTO XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. **Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:**

a) argumentativo;
b) informativo;
c) expositivo;
d) descritivo;
e) narrativo.

TEXTO XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **"No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**

a) um texto descritivo para um texto narrativo;
b) a fala do narrador para a fala do personagem;
c) um tempo passado para um tempo presente;
d) um tempo presente para um tempo passado;
e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois;
b) justificar a reação social contra a violência;
c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência;
d) mostrar a violência nas grandes cidades;
e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

TEXTO XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A auto-regulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo “peça para mamãe comprar” ou “faça como eu, use”.

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não;
b) proibir é melhor que educar;
c) educar é mais fácil que proibir;
d) educar é proibir;
e) proibir, segundo a lei.

TEXTO XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem "apagões" e "caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos.

O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo;
b) narrativo moralizante;
c) expositivo informativo;
d) argumentativo polêmico;
e) expositivo didático.

TEXTO XXXI

As raízes do Caráter Nacional

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) conversacional;
e) didático.

TEXTO XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar;
b) informar;
c) prever;
d) prevenir;
e) atemorizar.

TEXTO XXXIII

Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não-religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. **Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:**
   a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica;
   b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças;
   c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis;
   d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral;
   e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

TEXTO XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. **O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.**
   Analise os itens a seguir:
   I. "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."
   II. "Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."
   III. "Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra"
   IV. "Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas".
   O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:
   a) I – II
   b) III – IV
   c) IV
   d) II – III – IV
   e) I – II – III – IV

TEXTO XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história

da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Que escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo;
b) didático;
c) publicitário;
d) instrucional;
e) normativo.

TEXTO XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia. De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica;
b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida;
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade;
d) citação de informações sobre determinado objeto;
e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta;
b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas;
c) indicam a presença de um texto em outro;
d) documentam uma paródia das palavras do poeta;
e) ironizam as belas palavras do poema.

TEXTO XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (*fragmento*)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. **O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) argumentativo;
   d) expressivo;
   e) narrativo.

2. **Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:**
   a) a atenção às ações ou acontecimentos;
   b) a sucessão temporal;
   c) uso do pretérito perfeito do indicativo;
   d) a presença marcante de substantivos e adjetivos;
   e) pretende discutir, informar ou expor.

TEXTO XXXVIII

DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante.

Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003.

1. **Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só *não* se pode dizer que:**
   a) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui;
   b) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura;
   c) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara;
   d) o texto contém informações de interesse para todos;
   e) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

GABARITO COMENTADO:

Textos I e II

1. A incorreta é a letra d). Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. Resposta letra d). O texto “Protesto Tímido” é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra a), portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra b) não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra c), não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. Por outro lado, a letra d) diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. Letra b). Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. Letra d). O uso da primeira pessoal do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso, eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.
4. Letra b). Ainda que o narrador manifeste comiseração (“escurinho, de seis ou sete anos, não mais”), certa revolta (“vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança”), desprezo (“Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação”) e tristeza (“Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo...”), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso (“Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.”).
5. Letra a). Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra a). As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. Letra d). O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. Letra a). O texto V é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra b), o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra c) não está correta porque só o primeiro argumento é a favor ao aparecimento das pichações, não os dois. Por outro lado, a letra d) extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra e) está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. Letra d). Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Texto VII

1. Letra a). A primeira linha do texto é reescrita na letra a), pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. Letra c). As letras a) e d) são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra b) extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra e) extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.
3. Letra b). O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. Letra c). Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra a) omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra b) extrapola o título. A letra d) contradiz o texto. A letra e), embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. Letra e). O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra a) não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra b) é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra c) é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra d) vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. Letra c). A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. Letra e). Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. Letra a). O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra b) apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra c), o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; Por outro lado, a letra d) confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra e) extrapola o texto.
2. Letra c). O texto que explica, expõe dados é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. Letra a). Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. Letra e). O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra e) contradiz o texto.

Texto X

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. Letra b). Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras a) e c). Quanto à letra d), o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra e) é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.
2. Letra b). O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grava problema – a água.

Texto XII

1. Letra b). O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto por duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. Letra c). O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. Letra b). O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. Letra d). Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2) Letra e). O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. Letra a). Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". Por outro lado, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2) Letra e). Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. Letra a). O texto XIX é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso –seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. Letra d). Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de “fazer o turista se sentir mais seguro no Rio”.

Texto XX

1. Letra a). O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. Letra c). O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra d) é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. Letra d). A letra a) não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra b), não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra c), não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra d) está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra e), o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. Letra d).

Texto XXIV

1. Letra c). O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos “não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade”, bem como “a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade”. Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras a) e c). A letra b), ao utilizar o verbo “descreve”, a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra d) é falsa, pois o texto não defende a ideia de que “o mais importante são os antecedentes históricos imediatos”.

Texto XXVI

1. Letra d). O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderna e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. Letra a). O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. Letra a). Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. Letra a). O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. Letra a). Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. Letra a). O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do artigo 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra d): a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. Letra c). A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. Letra d.

Texto XXXIII

1. Letra c). O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. Letra b). O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. Letra b). A intenção da autora é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. Letra c). Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra a), vale observar que

o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas b) e e). Quanto à letra d), não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.

2) Letra c). Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. **Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".**
   2) *Letra d). Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras a), b) e c), pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra e) apresenta perfil de texto dissertativo.*

Texto XXXVIII

1. **Letra d). Todas as características apresentadas na questão são de um texto informativo, exceto a de que ele apresenta informações que interessarão obrigatoriamente a todos. Trata-se de uma generalização excessiva.**

*** O texto 1 ao 15 foram retirados de provas elaboradas pela banca do Cespe/UnB**

Texto I

Até recentemente, o impacto que as atividades humanas tinham sobre o ambiente que nos cerca era relativamente limitado. Provinha da construção das próprias cidades, de estrada e da expansão da fronteira agrícola, que desmatou a Europa Ocidental nos últimos cinco séculos, como está ocorrendo hoje com a Amazônia.

O grande responsável pela degradação ambiental nos últimos cem anos, contudo, foi o uso crescente de energia. À medida que carvão e petróleo começaram a ser usados em grandes quantidades, os problemas ambientais aumentaram, como ficou evidente em acidentes e outros eventos ligados diretamente ao uso de energia.

As causas da degradação ambiental são muitas e incluem produção e uso de fertilizantes, emissões de mercúrio e de chumbo e outras, resultantes de atividades industriais. Entretanto, a mais importante delas é a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás). Cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono, a principal causa do efeito estufa, provêm dessa queima. Cerca da metade do petróleo derramado nos oceanos vem do seu transporte. Mais de 80% do enxofre (responsável pela chuva ácida) e um terço das emissões de partículas são provenientes das impurezas de carvão e petróleo.

Por essa razão, a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia. Será eliminando as causas que se poderão diminuir os efeitos. Soluções existem e elas dependem essencialmente do uso crescente de energias renováveis, como energia hidrelétrica e o uso de biomassa (que é o nome genérico dado à madeira e aos produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, da qual se podem produzir combustíveis sofisticados, como álcool). Além dessas, há ainda a energia dos ventos e a transformação direta da luz do Sol em eletricidade.

No mundo todo, a energia renovável representa 16% do consumo, mas a porcentagem é muito maior nos países em desenvolvimento, sobretudo no Brasil, onde atinge 60%. É claro que o uso de combustível fóssil não vai desaparecer em um futuro próximo, mas é preciso preparar-se, porque as reservas conhecidas de petróleo e gás são finitas e não devem durar mais do que quatro ou cinco décadas. Muito antes disso, haverá escassez desses produtos e custos crescentes. A procura de alternativas energéticas deve começar agora.

(José Goldemberg. ***O Estado de S. Paulo****, 21/03/2000 (com adaptações).*

1. Em relação ao texto I, julgue os itens abaixo:

a) O uso do pronome de primeira pessoa do plural na expressão “nos cerca” (l. 2) indica que o autor desenvolve um texto subjetivo, pessoal, opinativo, em que a impessoalidade e a neutralidade científica estão ausentes.

b) Trata-se de um texto em que predomina a modalidade narrativa, pois o essencial é a focalização nos acontecimentos, nos agentes e nos cenários em as ações se desenrolam.

c) Infere-se do texto que o desmatamento da Amazônia tem como causa a expansão da fronteira agrícola.

d) A ideia central do texto está sintetizada no período das linhas 17 e 18 e no último período (l. 30-31).

e) A argumentação do texto desenvolve-se com base na oposição: energia proveniente de combustíveis fósseis e de reservas finitas *versus* energia proveniente de fontes renováveis.

Texto II

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. ***Na fronteira do futuro****. Brasília: EDUnB, 1989. p.13)*
(com adaptações).

1. Quanto à organização do texto II, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo “potencial-de-liberdade” gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

Texto III

Merecemos uma chance

– Até amanhã.

Eram mais de 22 horas de uma segunda-feira quando me despedi de minha amiga e colega M. "Até amanhã", respondeu M. E no amanhã M. não estava mais dando duro em sua cadeira, linda e jovial como a cada dia, cumprindo, compromissos e agendando tarefas. No dia seguinte M. estava num hospital, com hematomas da cabeça aos pés, nariz quebrado, dentes amolecidos e hemorragia interna.

Acontece que entre o até amanhã e o amanhã a juventude e a jovialidade de M. deram de cara com três psicopatas em busca de diversão. Eles a levaram a Osasco, na Grande São Paulo, e bateram nela até cansar. M. foi abandonada numa estrada, seminua e ensanguentada, enquanto seus carrascos procuravam outra vítima, "mais nova que essa". Que tipo de pessoa é capaz de cometer uma brutalidade dessas? Não basta uma classificação psiquiátrica ou sociológica. Tente imaginar a alma de um sujeito assim, e o que se vê é um poço sem fim, o real em estado puro. O horror, o horror.

Certos tipos de crime são independentes da sociedade em que se inserem. Em países ricos ou pobres, em povos cultos ou ignorantes, materialistas ou religiosos, capitalistas ou social-democratas, entre suecos ou tanzanianos, sempre torturadores compulsivos, assassinos seriais, estupradores etc. de alguma maneira, isso faz parte da natureza humana.

Não se trata aqui de uma aposentada na miséria furtando remédios na farmácia (e provavelmente sendo presa). Estamos falando no crime como modo de vida. Existe gente que literalmente vive disso. Se quer dinheiro, rouba. Não para "matar a fome", mas para comprar a melhor cocaína e o último Honda. Se gente assim quer se divertir, junta alguns amigos do mesmo caráter e escolhe mulheres ao acaso no trânsito. Na mesma delegacia onde M. prestou queixa, estavam arquivadas 10 outras ocorrência iguais.

Para casos assim existe essa instituição chamada polícia. Polícia é um serviço público, pago com nossos impostos, e não a encarnação do mal, este papel simplista que intelectuais, jornalistas e artistas costumam lhe reservar. Seu dever é proteger os não criminosos dos criminosos. Mas a polícia não está cumprindo seu papel. Há uma guerra nas ruas. É um assalto dos marginais ao resto, a tão decantada classe trabalhadora. É na periferia das grandes cidades que esses degenerados fazem suas primeiras vítimas. Assassinatos, crimes sexuais, roubo, tudo acontece primeiro e pior em bairros populares.

Qual a solução? Educação? Sim, mas... Um marmanjo que escolhe suas vítimas ao acaso não precisa exatamente de educação. Aliás, muitos criminosos têm educação esmerada, e até mesmo, dinheiro. São violentos porque são.

Policiamento? Óbvio. Mas no Brasil a segurança da população não é prioridade. O salário dos policiais foi enterrado no último prejuízo do Banco do Brasil. a verba das armas foi distribuída entre cabides de empregos de prefeituras falidas. Sem estrutura, paralisada pela burocracia, a polícia brasileira não protege a sociedade de seus criminosos. É o tipo de problema que parece não ter solução. Mas pode ter. Temos que buscar opções, e não apenas chorar o sangue derramado. O importante é que M. não seja mais atacada por psicopatas sem freios. Nem N., nem O., nem P. Nós, os não criminosos, merecemos uma chance.

*Dagomir Marquezi, **Exame**, p.126, 17/12/1997 (com adaptações).*

1. **A compreensão de um texto decorre de vários fatores. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem utilizado pelo autor, julgue os itens a seguir.**
   a) O texto é eminentemente dissertativo, apesar de conter trechos narrativos.
   b) O primeiro parágrafo reproduz, em discurso direto, as últimas palavras que o autor ouviu de M. na noite anterior à morte de sua amiga.
   c) Há, no segundo e no terceiro parágrafos, passagens descritivas relativas à vítima e aos seus assaltantes.

Texto IV

A conflitante formação de valores das novas gerações

A família tem sido considerada a célula-base da sociedade; ela concebe e desenvolve novos indivíduos, reproduzindo e alterando valores sociais, das mais variadas formas. A ela é confiada a responsabilidade de formar gerações. Questiona-se, entretanto, se a família estaria, realmente, desempenhando esse papel e formando gerações moral e eticamente saudáveis, ou delegando essa responsabilidade a terceiros, arriscando-se a produzir conflitos dessa ordem consigo mesma.

Faz-se necessário verificar que a dinâmica social que enfrentamos impingiu-nos a transferir o papel de criação de nossos filhos às creches e escolas, bem como a diminuirmos nosso tempo de contato com eles, resultando prejudicada a transferência direta de valores de uma para outra geração.

Tende a ocorrer, então, uma padronização nos valores dos novos seres, uma vez que, em cada faixa social, predomina um código ético e moral distinto e bastante definido. Ainda que, por vezes, estes se mesclem, a tendência para uma massificação, quer de grupos ou global, cujo controle nos foge, é inevitável.

A consequência de uma relação social como a descrita, no âmbito da família que carece de tempo de convívio e de ideias comuns, é a suscetibilidade ao rompimento brusco da intimidade familiar, devido a confrontos entre pessoas que, embora ligadas pelo mesmo sangue, não aprenderam juntas os caminhos e o valor da vida. Pode ocorrer, então, o surgimento de uma geração que ficará à mercê de conceitos sociais pluralistas os quais, embora preparem a família para enfrentar e reproduzir a sociedade, não lhe garantem a transferência dos valores entre as gerações.

André Felipe G. Martins. ***Desmistificando a redação****.*
Florianópolis: Palloti, 1997. p. 64 (com adaptações).

Texto V

Geração liberal – aplauso ou degola?

Às vésperas do terceiro milênio, labirintos misteriosos da ciência e doenças outrora incuráveis vêm sendo desvendados. Mas, à medida que se desenvolve, o século da urgência expõe à guilhotina famílias inocentes, desnorteadas com o constante processo de mudanças sociais por que passamos.

Depois do período de ditadura militar brasileiro, de 1964 a 1979, o excesso de liberdade e a falta de rigidez na instrução dos filhos surgem como consequência da repressão e do autoritarismo que os pais vivenciaram décadas atrás. As não raras cenas de hoje de violência e injustiça também contribuem para a degradação da família. Habituadas ao cotidiano de assaltos, brigas e sequestros, as crianças levam para dentro dos próprios lares atitudes agressivas – espelho do mundo moderno.

Grande parte dessa culpa atribui-se, ainda, à necessidade de nossa era consumista, que mantém os pais longe de casa, pois o trabalho, colocado em primeiro plano, absolve-lhes bastante tempo. Para compensar a carência afetiva a que estão sujeitos seus filhos, os pais tentam, por meio de dinheiro, recuperar a integração em casa; compra-lhes brinquedos, roupas e calçados da moda.

Assim, o progresso tecnológico, com um riso irônico, lega aos homens seus inventos mirabolantes, mas debocha do crescimento desordenado e rápido de uma sociedade contraditória, que se moderniza cientificamente, mas regride no âmbito dos valores morais. É preciso que se descubra o que torna o homem inerme diante de tal situação, para que se possa resgatar a união e a identidade da instituição família, pois ainda há tempo para se evitar a degola da mesma.

Lisiane Schneider. ***Desmistificando a redação****. Florianópolis: Palloti, 1997. p. 75 (com adaptações).*

1. Confrontando a tipologia textual e as ideias dos textos V e VI, julgue os itens a seguir.

a) Os dois textos dissertam acerca do mesmo assunto, qual seja, o conflito familiar na educação das novas gerações.

b) Ambos os textos estruturam-se com um parágrafo introdutório, de âmbito geral, dois blocos em que se enfocam desdobramentos do tema e um parágrafo conclusivo, em que se arrematam as ideias já apresentadas.

c) Enquanto o texto IX focaliza o assunto sem detalhar o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscrevendo-se à realidade brasileira da segunda metade do século XX.

d) Há em comum aos dois textos o argumento de que a diminuição do tempo de permanência dos pais com os filhos é um dos fatores responsáveis pelo aumento de conflitos.

Texto VI

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a “terra que o viu nascer”. Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. para isso ia até o crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora, com seus dedos rosados, abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse e tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Lima Barreto. ***Triste fim de Policarpo Quaresma****. Rio de Janeiro: Record, 2ª ed., 1998, p.17-8.*

1. No que diz respeito à tipologia textual, assinale a opção incorreta.

a) Apesar de conter passagens narrativas, o texto é fundamentalmente uma descrição de Policarpo Quaresma.

b) Há, no texto, três ocorrências de discurso direto.

c) Em “do Amazonas em face da do Nilo” (l. 26-27), o vocábulo **extensão** é subentendido.

d) Na linha 29, o trecho entre aspas não se identifica com o estilo predominante no texto. selidade brasileira da segunda metade do o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscr

e) A expressão “louro Febo” (l. 29) é uma alusão ao **Sol**.

Texto VII

O anônimo

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que, a experiência já lhe ensinara, certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar, o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e a nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões, nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: “Descobri teu segredo.”. Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. “Todos acham que você é um homem sério, correto”, dizia a carta. “mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo. Você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você”.

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isto, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um

trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto – e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isto nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela mas inconspícua letra de imprensa: “Descobri teu segredo.”

Moacyr Scliar. ***Correio Braziliense****, Caderno Dois, p. 2, 21/12/1997 (com adaptações).*

1. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem do texto, julgue os itens seguintes.

a) A história acerca das cartas anônimas, conforme contada pelo autor, apresentando-se na forma de uma narrativa curta, densa, exemplifica o que é conhecido por conto.
b) Os trechos registrados entre aspas no texto estão dispostos na forma de discurso indireto.
c) As passagens descritivas são predominantes nos quatro últimos parágrafos.

Texto VIII

A OCASIÃO DEFEZ O LADRÃO

Chácaras sempre foram lugares de pequenos furtos. Pás, enxadas, rastelos, galinhas, porcos e cavalos costumam desaparecer mato a dentro e como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio urbano, a população rural costuma dar por encerrado o assunto.

Mas como nem todo mundo é todo mundo, o caseiro Raimundo das Chagas não se contentou em ver desaparecer do quintal do patrão, no Lago Oeste, um carrinho de mão que usava para carregar adubo. Era um veículo velho, rodas desgastadas e desajeitado, que costumava ranger quando convocado ao trabalho.

Desapareceu, no mesmo dia, um botijão de gás. Pois carrinho e botijão sumiram entre o entardecer e o dia claro. Com certeza, saíram um furto sobre o outro.

Raimundo foi criado para ver as coisas sempre no lugar, com um sentimento de justeza raro nesses dias. Resolveu sair a esmo, conversando nos botecos, perto das mesas de sinuca, relatando – com falsa ingenuidade – o sumiço do carrinho de mão.

Soube num quiosque bem mais adiante, quase chegando no Poço Azul, que um rapaz de nome João estava vendendo um botijão de gás. O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.

Não passou meia hora e Raimundo chegava à casa de João, um barraco descascado, de um rosa pálido e manchado, que um dia foi pintado de cal misturada com um pouquinho de tubo xadrez vermelho. O carro de mão encostara-se perto da porta da cozinha e o botijão podia ser visto do outro lado, quase beirando o poço.

João estava lá ouvindo rádio sentado sobre uma tora de madeira. Raimundo não planejou nem avaliou o risco da empreitada. Aproximou-se do moleque – porque o rapaz era franzino, pouco mais que um menino –, levantou a voz apenas um tom acima do habitual, pegou o garoto pela orelha, como faz um pai à moda antiga, e o obrigou a levar o carrinho de mão e o botijão, sete quilômetros acima, até o lugar de onde havia sido tirado.

Não falou muito, não deu lição de moral, tão inevitável numa situação dessas.

O pequeno ladrão obedeceu, pálido, resmungando alguma coisa bem baixinho – não se sabe o quê.

Muitos os viram passar, subindo a ladeira que margeia o Parque Nacional, na DF-001, mas quase ninguém supôs que ali se aplicava um castigo educativo.

– Nunca mais ele mexe no que é dos outros, repete Raimundo nas poucas vezes em que fala do assunto.

A lição parece ter servido. Desde então não mais se teve notícias de furtos naquelas proximidades.

Caderno Cidades: Coisas da vida ***Correio Brasiliense****, 26/1/1998 (com adaptações).*

1. Quanto à tipologia textual apresentada, assinale a opção incorreta.

a) “A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO” é um texto predominantemente narrativo.
b) No primeiro parágrafo, ocorre uma passagem dissertativa: a reflexão acerca dos crimes contra o patrimônio urbano e rural.
c) As indicações “Lago Oeste” (l. 6), “Poço Azul”(l. 14) e “Parque Nacional” (l. 31) não são suficientes para se concluir que o episódio narrado é um fato verídico.
d) A descrição do ladrão, feita pelo autor, encontra-se, principalmente, nos parágrafos quinto e sétimo.
e) O penúltimo parágrafo, iniciado por um travessão, evidencia a presença de um diálogo, ratificando aquele insinuado no parágrafo oitavo.

Texto IX

Esta promissora América Latina

Em sua posse no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o embaixador Sérgio Amaral reafirmou o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras. Ficou claro para todos que ele expressava uma posição de governo, enfatizada pelo presidente da República, em uma demonstração de que o espírito das autoridades federais está inoculado pela causa e de que a compreensão do que significa uma ação coordenada, visando à inserção do Brasil na economia internacional, começa a se disseminar. Entre outras coisas, o ministro declarou: “Nossa prioridade é o MERCOSUL”.

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos, particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e é uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes. Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.

Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização. O governo federal não deve fechar-se sobre o MERCOSUL. Precisamos assumir o papel geopolítico de liderança em toda a América do

Sul, até porque nossa condição diferenciada no contexto mundial facilita a captação de capitais internacionais, para financiar, aqui, operações dessa natureza. A infra-estrutura de transportes, geração de energia e telecomunicações e as riquezas do subsolo estão esperando por investimentos. Se não os fizemos, outros farão.

Emílio Odebrecht. ***Ícaro Brasil****, nov/2001, p. 28-30 (com adaptações).*

1. Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 14.

a) No primeiro parágrafo, fica explícita a disposição do governo em enfrentar o desafio do aumento das exportações brasileiras, prioritariamente junto aos países que compõem o MERCOSUL.

b) No segundo parágrafo, alude-se à ampliação dos limites do mercado, de forma a abranger todo o continente sul-americano, e levantam-se algumas estratégias de ação para viabilizar esse propósito: redução dos juros, aumento da disponibilidade de recursos, reforma tributária, aperfeiçoamento da legislação trabalhista e ampliação e melhoria da infra-estrutura de transportes.

c) O terceiro parágrafo, predominantemente narrativo, apresenta o ponto de vista do narrador acerca do dinheiro, da sabedoria dos antepassados e das estratégias empresariais do governo africano para com o petróleo.

d) O quarto parágrafo descreve o vasto mercado para a exportação da América do Sul, além do MERCOSUL, o papel geopolítico de liderança brasileira na região sul-americana, a condição diferenciada do Brasil no contexto mundial e a infra-estrutura brasileira de transportes, de geração de energia, de telecomunicações e de tecnologia.

e) Nesse texto, eminentemente dissertativo, o autor discute o assunto do incremento das exportações brasileiras na América do Sul, apresentando vários argumentos que teriam, em tese, o intuito de fazer o leitor partilhar do seu ponto de vista, que está resumindo na última ideia do texto: "Se não o fizermos, outros farão".

Texto X

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta. Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

1. **No segundo parágrafo do texto, o autor usa o exemplo de quem passa a vida "na mesma casa de família" para reforçar sua ideia de que:**
   a) a convivência rotineira favorece as lembranças de pessoas e fatos.
   b) ele próprio poderia ser um conviva de muito boa memória.
   c) a vida familiar faz lembrar somente as circunstâncias, e não os fatos.
   d) viver em casa de família ou em hospedarias faz mal à memória.
   e) viver em família com seus eternos móveis e costumes descansa a mente e estimula a memória.

2. **Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto.**
   a) "Há dessas reminiscências".
   b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória".
   c) "A vida é cheia de tais convivas".
   d) "Não, não, a minha memória não é boa".
   e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Texto XI

Miss Dollar

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas, por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do roastbeef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (...) O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se-lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro. (...). A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. (...)

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica. (...) Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar. Quem a achou e quiser levar à rua de Matacavalos no. ..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: De tout mon coeur."

Todas as pessoas que sentiam necessidade urgente de duzentos mil-réis, e tiveram a felicidade de ler aquele anúncio, andaram nesse dia com extremo cuidado nas ruas do Rio de Janeiro, a ver se davam com a fugitiva Miss Dollar.

Machado de Assis. ***Contos: uma antologia****, v. I, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123-5.*

1. Considere que parte dos quatro primeiros parágrafos do fragmento desse conto seja retirada, desaparecendo, portanto, as ideias ali expressas e permanecendo desse trecho apenas o período final do quarto parágrafo — "O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:". Nesse caso, é correto afirmar que o restante do texto ficará:

a) incompreensível.
b) muito prejudicado por perda de informações sobre o perfil da heroína.
c) sem a apresentação de outras personagens que participam da história.
d) sem a informação de que a cadelinha galga era a heroína da história.
e) mais curto apenas, sem perda de qualquer informação importante para a história.

2. O primeiro parágrafo do texto mostra que o autor pretende:

a) não apresentar a heroína, para criar mistério.
b) fazer longas digressões, para criar suspense.
c) encher o papel de ideias inúteis para a história.
d) apresentar logo a heroína e iniciar a ação.
e) hesitar todo o tempo que for possível.

3. O segundo parágrafo do texto consiste principalmente em uma descrição:

a) de personagem secundária.
b) de personagem principal.
c) de alguém que não é a heroína.
d) do local onde vive a heroína.
e) da vilã da história.

4. O autor do texto manifesta opinião pessoal no(s) trecho(s):

I. "Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber".
II. "publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa".
III. 'Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado'.

Assinale a opção correta.

a) Apenas um dos itens está certo.
b) Apenas os itens I e II estão certos.
c) Apenas os itens I e III estão certos.
d) Apenas os itens II e III estão certos.
e) Todos os itens estão certos.

Texto XII

Globalização

A globalização começou no dia em que um anônimo primitivo, em alguma parte do continente ainda sem nome, movido por um sentimento de curiosidade, caminhou além dos limites conhecidos por sua tribo e encontrou um grupo de desconhecidos, com o qual entabulou algum tipo de comunicação. A partir daquele momento, os homens nuca mais pararam de caminhar, de olhar ao redor e de integrar-se em um processo de globalização cada vez mais amplo.

Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, esse processo se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo. O conhecimento das informações, o acesso às coisas e a influência do poder ficaram internacionais e chegam ao mesmo tempo em todas as partes. Globalização é essa "simultaneidade totalizante", que se instalou sem uma integração entre os homens. Para surpresa de todos que observam o mundo global, a globalização torna iguais os seres, não importa o grupo a que pertençam, mas faz com que dentro de cada grupo as pessoas sejam mais diferentes entre elas do que no passado.

Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. A globalização é um processo de disseminação das ideias, da cultura e dos objetivos sociais dos Estados Unidos. No lugar de globalização, há uma ameriglobalização. A melhor prova disso é que esse país defende a abertura comercial, mas fecha suas fronteiras e toma medidas protecionistas sempre que necessário.

Cristovam Buarque. ***Admirável mundo atual – dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado.***
São Paulo: Geração Editorial, 2001. p. 29 (com adaptações).

1. Analisando a tipologia do texto e a síntese das ideias nele desenvolvidas, assinale a opção incorreta.

a) O primeiro parágrafo apresenta o mais remoto indício da globalização, título do texto, de forma expositiva, sem haver posicionamento explícito do autor frente aos acontecimentos.
b) O segundo parágrafo mostra a evolução do processo, em uma retrospectiva histórica, desde o final do século XV, tempo e, que a influência europeia no mundo se fez marcante, até o século XIX, quando as informações chegavam a diversos lugares do mundo "em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo".
c) No terceiro parágrafo, o autor, de forma descritiva e privilegiando a apresentação do quadro global em vários pontos do planeta, discorre a respeito do processo de total simultaneidade, instalada sem uma integração entre os homens.
d) No quarto parágrafo, o autor desmistifica a visão corrente de que a globalização é um processo neutro de internacionalização, exemplificando com a atuação da sociedade norte-americana perante o mundo.
e) Em todo o texto predomina a estrutura dissertativa, por meio da qual o assunto é abordado, em linguagem objetiva e referencial, obedecendo a um viés cronológico, do passado ao presente.

Texto XIII

O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça, cumprindo seu papel como um dos principais instrumentos de garantia aos Direitos Universais do Homem.

Não importa se vítima ou agressor: o periciado tem o direito de ser visto e respeitado como homem, sendo examinado em ambiente neutro, sem a presença de estranhos, devendo sentir-se seguro e livre de coações. Enfim, contar com total liberdade para relatar sua versão dos fatos. Por sua vez, o médico-legista deve exercer seu mister livre de constrangimentos, coações ou pressões de quaisquer espécies, mantendo o respeito incondicional pelo homem.

Para deixar mais claro: a própria Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002, veda ao médico a realização de exames médico-periciais de corpo de delito em seres humanos no interior dos prédios e(ou) dependências de delegacias, seccionais

ou sucursais de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios. Proíbe, ainda, exames de corpo de delito em seres humanos contidos por algemas ou por qualquer outro meio — exceto quando o periciado oferecer risco à integridade física do médico-perito.

Como ficaria a posição do legista, trabalhando no interior de delegacias policiais, quartéis ou casas de detenção, repleta de policiais, caso assistisse à violação dos direitos humanos? Seria uma simples testemunha ou um perito médico, com obrigação legal de relatar os fatos? Um legista não é (e não pode ser visto como) testemunha ou cúmplice dos fatos.

Nunca, jamais, devem acontecer ocorrências que levem o periciado a confundir a figura imparcial e isenta do médico-legista (interessado na busca da verdade, por meio da prova técnica) com o aparelho repressor do Estado. Sua função é descrever, por meio da observação atenta e minuciosa, os fatos ocorridos, interpretando-os para a justiça, com seus conhecimentos de medicina.

Internet: <www.bioetica.org.br> (com adaptações).

1. A partir do texto, assinale a opção que resume, corretamente, a ideia do parágrafo correspondente.

a) primeiro parágrafo – apresentação de função, característica e objetivo dos laudos médicos-periciais.
b) segundo parágrafo – relato da necessidade de agressores e vítimas descreverem as versões dos fatos, responsavelmente.
c) terceiro parágrafo – narrativa sintética dos princípios da Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002.
d) último parágrafo – argumentação imparcial em defesa da isenção dos médicos-legistas.

Texto XIV

Tempo e artista

Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso
Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebata-lhe a garganta
O velho cantor subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar, montando
O dorso de exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito.

Chico Buarque de Holanda. Para todos.
SONOPRESS, BMG, Ariola Discos Ltda.

1. **Considerando as ideias do texto, é correto afirmar que o autor**
   a) apresenta o tempo como um inimigo implacável da carreira do artista.
   b) mostra divergências existentes entre a imaginação do artista e a ação do tempo.
   c) relata acontecimentos vividos por um artista através dos tempos.
   d) sustenta que, na sua imaginação, a estrela do espetáculo é o tempo, e não o artista.

Texto XV

Lembrei-me daquele começo de campanha e do seu esforço para conseguir uma notinha. Você, que nunca foi jornalista, acionou a imprensa como nós todos juntos não conseguimos. No início, cheguei a ouvir: "Mais velho do que a fome só o Betinho". Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia. Você se impôs e nos pôs a serviço de sua causa.

Algumas pessoas o classificavam como assistencialista, idealista, utópico, querendo dizer que não passava de um sonhador. Como bom mineiro, você ria. Elas não percebiam que você sabia que não ia abolir a fome nem erradicar a miséria. O que queria era tirar o país do conformismo, passar da indignação à ação, mostrar que a fome e a miséria são um escândalo. O que você quis foi derrotar a razão cínica e substituí-la por uma razão ética.

Zuenir Ventura. Como imaginar que dessa vez era pra valer? In: Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 216 (com adaptações).

1. **Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.**
   a) No primeiro parágrafo do texto, o autor narra o empenho de uma pessoa para instituir uma campanha de combate à fome e à miséria.
   b) No segundo parágrafo do texto, o autor estabelece uma oposição entre dois tipos existentes de "razão".

GABARITO:

Texto I

a) Errada. O fato de o autor utilizar-se da 1ª pessoa do plural (nos) é uma forma de ele se incluir no texto, eis que se trata de problema que atinge a todos, mas não pode ser considerado um indício de que o texto seja pessoal, subjetivo.
b) Errada. No texto, há predominância da modalidade dissertativa – ele discorre sobre a questão energética.
c) Certa. Na linha 3 ao mencionar que a expansão agrícola desmatou a Europa Ocidental, indica que o mesmo aconteceu com a Amazônia, como se pode observar pelo trecho "como está ocorrendo hoje com a Amazônia".
d) Certa. De fato, a tese do texto é "a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia". Tal informação retorna ao final do texto.
e) Certa. O texto analisa o problema da energia cuja reserva tem fim e sugere o investimento em energias renováveis.

Texto II

1.
a) Errada. A argumentação do texto não se estrutura em torno de três textos, mas de dois: o eixo científico e tecnológico e o humanista.
b) Certa. De fato, essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada."
c) Errada. O texto é de fato predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (exemplos) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.
d) Certa. Tal afirmativa reescreve a tese do texto, podendo, portanto, ser sua continuidade.

Texto III

1.
a) Certa. Ainda que apareçam trechos narrativos-descritivos, em que se relatam acontecimentos para ilustrar a tese, o objetivo maior do texto é o de discorrer sobre o crime como modo de vida.
b) Errada. Trata-se de discurso reproduzido de forma direta, por meio da utilização de aspas e de verbo elocucional ("respondeu M."). Entretanto, o texto não indica que tenham sido suas últimas palavras antes de sua morte, mas sim antes de ser hospitalizada.
c) Errada. De fato, há trechos descritivos, mas relativos às vítimas, não aos assaltantes.

Texto IV e V

1.
a) Certa. Os textos tratam do mesmo tema.
b) Certa. Ambos os textos seguem a estruturação de um texto dissertativo padrão: introdução com apresentação do tema e parágrafos de desenvolvimento seguidos de um parágrafo final conclusivo.
c) Certa. Apenas o texto V trata do tema situando-o em relação ao tempo ("às vésperas do terceiro milênio") e espaço – o Brasil.
d) Certa. Além de os textos tratarem do mesmo assunto, eles o analisam sob o mesmo enfoque – a ausência dos pais e os conflitos por ela gerados.

Texto VI

1. Resposta letra b). A letra a) está correta – o objetivo maior do texto é caracterizar Policarpo Quaresma. Ainda assim, há passagens narrativas, principalmente nos 2º e 4º parágrafos. A letra c) está igualmente correta, eis que a presença do artigo na contração "da" em "em face da do Nilo", pressupõe o substantivo subentendido. A letra d) está correta, pois o trecho apresenta uma linguagem mais arcaica, estilo que não predominou no texto. A letra e) de fato indica uma alusão ao Sol. Já a letra b) está errada, pois não há três ocorrências de discurso direto no texto: há somente duas, uma na linha 35 e outra na linha 41.

Texto VII

1.
a) Certa. De fato, essa é uma narrativa curta, narrativa curta e concisa em torno de um único núcleo: a correspondência para Eduardo.
b) Errada. As aspas são o indício de que o discurso utilizado pelo narrador é direto.
c) Errada. Nos quatro últimos parágrafos, o que predomina é a narração.

Texto VIII

Resposta letra e)
a) Certa. A intenção maior do texto é relatar acontecimentos: a história do caseiro Raimundo das Chagas.
b) Certa. O autor inicia sua narrativa fazendo considerações, observações pessoais ("como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio"), mas do 2º parágrafo em diante inicia o seu relato.
c) Certa. O fato de o autor mencionar localidades que existem não faz de sua narrativa um acontecimento verídico.
d) Certa. Nos parágrafos 5 e 7, o narrador descreve o ladrão ("o rapaz era franzino, pouco mais que um menino", ("O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.").
e) Errada. Não há diálogo, o que se vê aqui é um pensamento do personagem.

Texto IX

a) Certa. A alternativa é a reescritura do início do texto ("o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras"; "Nossa prioridade é o MERCOSUL".).
b) Certa. De fato, o objetivo do 2º parágrafo é de enumerar a agenda de definições e atos do governo federal, devidamente reescritas na alternativa.
c) Errada. O terceiro parágrafo não narra, ele discorre, discute um assunto por meio de um exemplo.
d) Errada. O quarto parágrafo é dissertativo, ele não descreve, mas sim discute um assunto o vasto mercado da América do Sul.
e) Certa. De fato, a tese do texto vem explicitada no seu final, quando o autor alude à necessidade de se realizarem de imediato ações de incremento às exportações.

Texto X

1. Letra a). No texto, o autor diz que "A quem passe a vida na mesma casa de família, ... é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição."
2. Letra b). Todas as outras alternativas são exemplos de trechos dissertativos, abstrações, conceitos. Somente a alternativa b) relata um acontecimento da vida do narrador.

Texto XI

1. Letra d). A supressão dos parágrafos descritivos não prejudicaria a compreensão da história, daí eliminarmos as alternativas a) e b). Quanto à letra c), vale observar que os parágrafos descrevem apenas uma personagem – sua heroína. A letra e) vai além da realidade, ao julgar que tais parágrafos apresentam informações sem importância para a história. A resposta correta é a letra d), pois o objetivo dos parágrafos era o de descrever a personagem principal do texto.
2. Letra d). Ainda que o autor não apresente de imediato a heroína no texto, percebe-se que sua intenção inicial era a de apresentá-la ("Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.")
3. Letra b). O item I apresenta passagem opinativa, por meio da expressão "era conveniente". O mesmo ocorre com o item II, por meio do trecho "linhas reverberantes de promessa". Já o item III não apresenta opinião, apenas um fato.
4. Letra b). Ambas as assertivas I e II apresentam vocábulos modalizadores. Nesses trechos observa-se a presença de adjetivos com valor subjetivo: conveniente, reverberantes. Tais adjetivos indicam a opinião do autor do texto. Já o item III apresenta um fato, uma afirmação destituída de conteúdo pessoal, subjetivo.

Texto XII

Resposta letra c). Todas as alternativas estão corretas, exceto esta. O terceiro parágrafo é dissertativo; ele discorre sobre um assunto – a globalização como uma "simultaneidade totalizante". Daí a alternativa estar errada: o autor não apresenta o assunto de forma descritiva, mas sim dissertativa.

Texto XIII

Resposta letra a). A alternativa a) é a paráfrase do 1º parágrafo ("O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça"). Neste parágrafo, apresentam-se as funções (prova técnica), característica (isento de tendências, vícios e distorções) e objetivo (descrever e interpretar fatos médicos). A letra b) está errada, pois o 2º parágrafo não relata acontecimentos – ele discorre sobre a necessidade de uma postura respeitosa por parte do médico-legista. Quanto à letra c), encontra-se de imediato um erro ao se afirmar que o parágrafo 3 narra os princí-

pios da Resolução CFM: não há narrativa, há exposição do que se sabe sobre a Resolução. Já a letra d) apresenta erro ao afirmar que a argumentação que finaliza o texto é imparcial: pelo contrário, se o autor opina, suas ideias são apresentadas de forma parcial no texto.

Texto XIV

1. Resposta letra d). O texto é dissertativo – nele o autor discorre sobre o tempo como estrela do espetáculo em um anfiteatro do artista ("onde o tempo é a grande estrela"). A letra a) extrapola o que o texto afirma, pois não se falou no tempo como "um inimigo implacável" do artista. A letra b) erra ao falar sobre a imaginação do artista – trata-se da imaginação do autor e também não há divergências entre ela e a ação do tempo. Quanto à letra c), o erro está no fato de que o texto não objetiva narrar acontecimentos vividos por um artista, mas abstrair sobre um tema – a ação do tempo.

Texto XV

1.

a) Certa. O objetivo do parágrafo é relatar acontecimentos: a campanha de Betinho contra a fome e a miséria ("Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia").

b) Certa. Por outro lado, o segundo parágrafo tem como objetivo apresentar a dualidade da campanha de Betinho, apresentando características expositivas.

Capítulo 22

Estruturação Argumentativa

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo da aula de hoje é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

A ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de se interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** – observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

TEXTO COMENTADO

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana[1]*, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles*[2]*, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados*[3] *e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras*[4]*.*

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso[5]*. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.*

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis[6]*. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.*

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais[7]*. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.*

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade[8]*. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo*[9]*.*

---

[1] tese;

[2] tópico frasal 1;

[3] tópico frasal 2;

[4] tópico frasal 3;

[5] reescritura do tópico frasal 1;

[6] reescriura do tópico frasl 2;

[7] reescritura do tópico frasl 3;

[8] reescriura da tese;

[9] acréscimo de opinião do autor.

O Parágrafo Argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, *“o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela”*. O parágrafo seria, portanto, uma espécie de mini-texto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

O Tópico Frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico-frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

A Estruturação do Parágrafo Argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1) Uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2) Desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3) Conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Observe:

"O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

Análise da estruturação do parágrafo:

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

COMO EXPANDIR O PARÁGRAFO

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação**(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências:

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirma-la com o exemplo, há de amplifica-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.
>
> (Sermão da Sexagésima. In: – Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1) Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata;
2) Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática;
3) Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4) Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.
5) Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Comentários:

1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana." Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

Comentários:

2) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço.” Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: “Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita.” Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: “Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.”

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

Comentários:

3) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas.” Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade. Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

Comentários:

4) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes. Parágrafo sem conclusão.

5. “Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

Comentários:

5) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Comentários:

6) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

7. "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

Comentários:

7) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

8) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

9) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo. Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

10) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano. Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

11) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

12. Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

12) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. Conclusão do

parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

13) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Comentários:

14) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

Comentários:

15) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. 4º objetivo – A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas. Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

16) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos. Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida

pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

17) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores."

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

18) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Disso resultaram duas noções. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura. Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

19) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má-vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

20) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

21) (Parágrafo indutivo) Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio. Apresentação do tópico frasal: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

22) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

23) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris). Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

24) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

25) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Lagartixas são excelentes alpinistas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície. Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

QUESTÕES DE ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

"Agora que você já treinou a estruturação do parágrafo argumentativo, o próximo passo é ver a aplicabilidade dessa técnica nas provas de concursos públicos. Vamos às provas comentadas?"

Provas Comentadas

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados;
b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Questão 1:

Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo*. Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresentam *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

Gabarito: letra C.

Questão 2:

Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

Gabarito: letra C.

Você percebeu, pela questão, que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores...*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação****(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou

o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no 2º período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: *"Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: *"Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."*

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: *"Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".*

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: *"No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual **os conhecimentos venceram o tempo e o espaço**."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: *"**Venceram o tempo**, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. **Venceram o espaço**, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita."*

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: *"Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."*

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: *"Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não."* A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: *Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas.*

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: *Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.*

Bom de se ler e de se copiar em uma futura redação, não é?

4. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: *Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três.*

Logo, a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: *A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas.*

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: *Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.*

5. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência.* O desenvolvimento do parágrafo ocorre por meio da apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: *O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.* Observe que esse parágrafo não tem conclusão.

6. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:
Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. **Parágrafo indutivo** é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos, etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

Agora é a sua vez. Selecionamos algumas provas que abordam as técnicas do texto dissertativo, para você treinar. Ao final, o gabarito. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O que é cidadania

Gilberto Dimenstein

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante do coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei.

Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII, a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem.

No mesmo século surgiu um país fundado na ideia da liberdade individual: os Estados Unidos. Foi com esse projeto revolucionário que eles se tornaram independentes da Inglaterra.

Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado, na Europa, crianças chegavam a trabalhar até quinze horas por dia. E não tinham férias. As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra as forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem estar. A onda dos direitos mudou a cara e o mapa do mundo neste final de milênio. Assistimos à derrocada dos regimes comunistas, com a extinção da União Soviética. Os países do Leste europeu converteram-se à democracia.

Na África do Sul, desfez-se o regime de segregação racial. A América Latina, tão viciada em ditadores, viu surgir na década de 80 uma geração de presidentes eleitos democraticamente.

1. Para defender seus pontos de vista o autor só NÃO emprega:

a) exemplificação;
b) citação de fatos históricos;
c) interação com o leitor, questionando-o;
d) apelo a opiniões pessoais;
e) utilização do humor e da ironia.

2. O texto apresenta uma ideia principal que é:

a) a cidadania é uma conquista diária de todos nós;
b) ser cidadão é ter direitos;
c) a América Latina é um local de cidadania plena;
d) a cidadania deve compreender as mulheres;
e) ser cidadão é cuidar do público em detrimento do privado.

3. O autor se refere à cidadania como uma conquista; a palavra do texto que NÃO está relacionada a essa ideia de conquista é:

a) "lutou e morreu";
b) "batalharam";
c) "revolucionário";
d) "respeito";
e) "lutou-se".

4. Podemos dividir o texto em cinco partes, que estão indicadas abaixo com a síntese de seu conteúdo; a alternativa em que a indicação do conteúdo NÃO está correta é:

a) do início do texto até "sem ser perseguido" – a definição de cidadania;
b) de "Há detalhes" até "a coisa pública" – exemplos de cidadania;
c) de "O direito a ter direitos" "até diante da lei" – a conquista difícil da cidadania;
d) de "Pessoas deram a vida" até "de matá-la" – fatos históricos na luta pelos direitos humanos;
e) de "Em 1948 surgiu" até o fim do texto – os direitos humanos antes da guerra.

TEXTO 2

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER

(Diretor da ONG contra superstições) – Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS –A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

1. **Em termos argumentativos, pode-se dizer que:**
   - a) a argumentação apresentada por MS se apóia em testemunhos de autoridade;
   - b) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”;
   - c) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo;
   - d) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão;
   - e) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

2. **O segmento do texto que se volta para a própria construção do texto é:**
   - a) “Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato.”;
   - b) “O mesmo não ocorre na arte, por exemplo.”;
   - c) “Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres.”;
   - d) “Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade.”;
   - e) “Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir”.

TEXTO 3

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Pauliceia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

(...)

1. **A inclusão do personagem do Petit Prince tem a utilidade textual de:**
   - a) opor-se, por seus valores, a Pierre Desfontaines;
   - b) defender a ideia de uma geografia científica;
   - c) mostrar uma posição ideal do geógrafo;
   - d) traçar pontos de semelhança com a geografia atual;
   - e) dar autoridade ao que é citado no texto.

TEXTO 4

NÃO

Salomão Rabinovich (Psicólogo)

A adolescência tem características particulares. São próprias dela a prepotência, a luta pela auto-afirmação, a sensação de que se pode tudo. Mas é sabido que, nessa fase da vida, somos inexperientes, inseguros, mais desatentos e um tanto desengonçados. Os jovens ainda estão em fase de crescimento, e o desenvolvimento biológico ainda não está completo. Por todos esses motivos, não é recomendável dar a carteira de motorista a um menor de 18 anos. O Brasil é campeão mundial de acidentes de carro. O trânsito em nossas grandes cidades é caótico e violento. Os motoristas com idade entre 18 e 25 anos são os que mais correm e por isso a incidência de acidentes é maior nessa faixa etária. Desde o início do ano, temos o novo Código de Trânsito Brasileiro que vem sendo criticado por ser rigoroso demais, e é nesse contexto que se deseja dar a carteira de motorista aos maiores de 16 anos. Para quê? Não é possível esperar dois anos para começar a dirigir?

Ser contra esse projeto de lei não é ser contra os jovens. Quando um adolescente vota, ele pode até estar fazendo uma escolha errada, mas ainda assim terá aprendido a exercer sua cidadania. Com um voto, porém, ele não vai morrer nem matar – o que pode acontecer se estiver dirigindo um carro. As vítimas, suas famílias e as pessoas que causaram acidentes sabem como é doloroso conviver com isso, principalmente quando um jovem morre ou fica inválido. Para ser contra a carteira de motorista para maiores de 16 anos, basta visitar os hospitais das grandes cidades e ver o estrago que a morte de um adolescente causa. Já temos muitos problemas para resolver em relação ao trânsito e aos jovens brasileiros. Não precisamos de mais esse.

1. **Entre os argumentos apresentados pelo autor do texto na defesa de seu posicionamento só NÃO está:**
   a) o número excessivamente grande de acidentes de trânsito no Brasil;
   b) a maior insegurança e inexperiência dos mais jovens;
   c) o trânsito das grandes cidades ser caótico e violento;
   d) o já grande número de problemas com os jovens no trânsito;
   e) a velocidade maior de carros dirigidos pelos mais jovens.

2. **“Para quê? Não é possível esperar dois anos para se começar a dirigir?”; sobre esse segmento do texto pode-se afirmar que:**
   a) a segunda pergunta explicita a primeira;
   b) as duas perguntas se referem à finalidade da concessão da carteira;
   c) as duas perguntas podem ser respondidas com sim ou não;
   d) a segunda pergunta se refere à ideia de consequência;
   e) as duas perguntas se dirigem a interlocutores diferentes.

TEXTO 5

Jovens Endividados

Vítimas do consumismo e do crédito fácil, eles gastam mais do que ganham e devem mais do que podempagar. A conta sobra para os pais.

Camilo Vanuchi e Milton Gamez

A casa dos Vieira, no bairro paulistano Alto de Pinheiros, está sempre cheia. Aos 67 anos, o empresário José Vieira ainda divide o sofá da sala e a conta bancária com seus três filhos homens, todos com mais de 25 anos. Dono de uma fábrica de peças de plástico, ele já se conformou com a ideia de viver para sempre com os rapazes. E, quem sabe, com as futuras noras e netos.”Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos”, diz seu José.

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito. A fatia dos jovens no universo dos inadimplentes cresce de forma assustadora: 10% deles têm até 20 anos e 39% têm idade entre 21 e 30 anos (sim, os balzaquianos também são considerados jovens nos dias de hoje). Juntos, os consumidores até 30 anos foram responsáveis por 49% dos calotes dados em 2006 junto a bancos, administradoras de cartão de crédito e financeiras. Em 2005 somaram 44%. Os dados foram divulgados pela Telecheque. "Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos. Ficaram deslumbrados e perderam o controle", diz Antônio Praxedes, vice-presidente da Telecheque.

Revista Isto É, 24/01/2007, p. 64-5 (fragmento)

1. **Em sua estrutura discursiva, o texto:**

a) analisa primeiro a situação geral para num segundo momento expor casos particulares;
b) apresenta opiniões que se contrapõem e as sustenta com exemplos e relatos;
c) começa sua argumentação apontando as causas do problema para posteriormente dar soluções;
d) narra exemplos da situação em foco para em seguida formular uma hipótese;
e) justifica com dados numéricos um questionamento feito na introdução.

TEXTO 6

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos. Quando compramos uma roupa, não pensamos nos agrotóxicos usados na plantação de algodão ou no trabalho escravo encontrado nas fazendas.

Entretanto, se queremos justiça social e preservação da natureza, vamos ter de mudar nossos hábitos de consumo.

1. **A palavra "entretanto", que inicia o 3º parágrafo, foi empregada para introduzir:**

a) a exemplificação de uma ideia a partir de um novo argumento;
b) a contraposição a ser estabelecida entre uma solução e um problema;
c) o reforço de uma opinião polêmica anteriormente defendida;
d) a confirmação de uma ideia sugerida no parágrafo anterior;
e) a negação de uma tese contrária à que está sendo defendida.

TEXTO 7

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

1. **Na defesa de seu ponto de vista, o autor do texto marca suas opiniões de vários modos; assinale o item em que o termo sublinhado NÃO desempenha essa função textual:**
   a) "Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação...";
   b) "Sabiamente esse conceito evoluiu.";
   c) "...a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores.";
   d) "Há o caminho correto: educar."
   e) "a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível".

TEXTO 8

MAR SANGRENTO

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil animais – mas, segundo os ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante, agosto-2003)

1. **O texto é composto por um título e 4 períodos; assinale o item em que a correspondência das partes e seu papel textual NÃO é correto:**
   a) título – referência metafórica ao conteúdo do texto;
   b) 1º período – constatação de um fato;
   c) 2º período – exceção em relação à afirmação anterior;
   d) 3º período – quantificação com valor de protesto;
   e) 4º período – apelo sentimental.

TEXTO 9

COM QUE CORPO EU VOU?

Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus "proprietários". Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem "cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada..."

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz "sarado", a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. "Compra-se ouro". "Vendem-se cartões telefônicos". "Belo espécime humano em exposição". A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico.

Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

1. **A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:**
   a) corpos em permanente produtividade;
   b) cultura da saúde;
   c) sintoma social da drogadição;
   d) violência e depressão;
   e) despreocupação com a aparência.

2. **O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:**
   a) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde;
   b) o corpo humano deve ter alguém como recheio;
   c) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo;
   d) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo;
   e) os corpos sarados escondem seus verdadeiros "proprietários".

3. **Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:**
   a) depoimentos de autoridades no assunto tratado;
   b) exemplos retirados de experiência profissional;
   c) pesquisas realizadas na área do combate às drogas;
   d) opiniões de caráter pessoal;
   e) de base estatística.

TEXTO 10

Ecodúvidas

Luc Ferry

Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor: a dimensão real dos perigos ligados ao "buraco da camada de ozônio" permite debates acirrados, da mesma forma que as causas e a extensão do fenômeno conhecido como "efeito estufa". Quanto ao aquecimento da Terra e à elevação do nível do mar que resultaria do derretimento do gelo nos pólos, as opiniões mais autorizadas estão em perfeita contradição: segundo os dados e os modelos matemáticos de previsão elaborados pela própria Nasa, é possível que o nível baixe, que se eleve ou que se mantenha.

Tudo depende! Seria bom, portanto, dispor de um balanço mais definitivo sobre essas questões e algumas outras que agitam a imprensa com tanto vigor. Pois quanto maior a incerteza científica tanto maior a propagação do dogmatismo entre os profissionais da ecologia política, que aproveitam a indeterminação dos dados para avivar o "grande medo planetário", base da paixão democrática nessa questão.

1. **O texto procura demonstrar:**
   a) a necessidade de maior precisão científica;
   b) o descuido do homem com o meio ambiente;
   c) a indiferença do homem a problemas graves do planeta;
   d) o aproveitamento político de questões ecológicas;
   e) a arrogância do conhecimento científico.

2. **O buraco na camada de ozônio e as causas e a extensão do efeito estufa são citados no texto como:**
   a) casos controversos de discussão;
   b) exemplos de desprezo do homem pelo meio ambiente;
   c) demonstrações de casos com dimensão científica;
   d) situações em que se demonstra a preocupação com o meio;
   e) problemas criados pelo homem na Terra.

3. **"Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, // embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor"; o que se opõe entre os dois segmentos dessa parte do texto é:**
   a) dimensão científica X dados objetivos;
   b) precisão X suposição;

c) ciência X dados controversos;
d) preocupação X despreocupação;
e) abstração X dados objetivos.

TEXTO 11

COMUNICAR É AGIR

José Luiz Fiorin

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. Entretanto, mesmo que não pretenda que o destinatário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.

Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. No entanto, pode-se estar em oposição às estruturas econômico-sociais de uma maneira reacionária, em que se sonha fazer voltar um mundo que não mais existe, ou de uma maneira progressista, em que se deseja criar um mundo novo. Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação.

1. O segundo parágrafo do texto, em relação ao primeiro, funciona como:
a) oposição;
b) retificação;
c) acréscimo;
d) concessão;
e) explicação.

2. "Comunicar é também agir num sentido mais amplo"; com esta frase inicial do segundo parágrafo, o autor do texto:
a) amplia o significado do verbo "agir", empregado no parágrafo anterior;
b) reforça a mesma ideia de "ação" atribuída anteriormente ao ato de comunicar;
c) corrige o emprego do verbo "agir", utilizado no primeiro parágrafo;
d) quer mostrar que "comunicar" e "agir" são ações equivalentes;
e) mostra certa ironia diante da ação humana de comunicar algo.

TEXTO 12

"O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, The science of culture)

1. **Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:**
   a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apóiam em fatos historicamente comprovados;
   b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
   c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
   d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
   e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **Segundo o autor do texto 1, todas as coisas materiais são extensões ou prolongamentos do que o homem fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo. Entre as alternativas abaixo, aquela que NÃO apresenta um exemplo adequado dessas extensões ou prolongamentos é:**
   a) os óculos: extensão da vista;
   b) a espada: extensão do braço;
   c) o navio de carga: extensão das costas;
   d) os transportes: extensão dos pés;
   e) o perfume: extensão do olfato.

3. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

TEXTO 13

CÂNCER

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

A palavra câncer vem do latim câncer, cancri, que significa "caranguejo". No próprio latim passou a designar também os tumores da mama porque, segundo alguns autores, as veias que partem deles apresentam certa semelhança com as patas do crustáceo. Para outros estudiosos, a metáfora decorre de essas úlceras roerem as carnes como um caranguejo. Com o tempo, o termo foi estendido para qualquer tipo de tumor maligno. Do termo latino derivou também "cancro", que é um sinônimo de "câncer". O mais interessante é que a origem do nosso termo "caranguejo" é exatamente a mesma, só que passando pelo espanhol "cangrejo".

1. **"Para outros estudiosos, a metáfora..."; a metáfora a que se refere o texto se prende a semelhança entre:**
   a) caranguejo e crustáceo;
   b) veias e patas;
   c) mamas e carnes;
   d) latim e português;
   e) patas e crustáceo.

2. Após a leitura desse pequeno texto aprendemos que:

a) as palavras portuguesas provêm do antigo latim;
b) algumas palavras latinas desapareceram;
c) alguns significados são extensões do sentido original;
d) alguns idiomas desapareceram com o tempo;
e) as palavras portuguesas são originárias do latim e do espanhol.

3. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação de câncer;
b) homenagear o idioma latino;
c) alertar a população para os perigos da doença;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) indicar os caminhos de prevenção contra o câncer.

TEXTO 14

DOENÇA DE CHAGAS

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

Embora “chaga” seja uma lesão da carne, uma ferida aberta, a doença de Chagas não tem qualquer relação com esse tipo de problema. Trata-se de um mal irreversível, com várias implicações, incluindo problemas cardíacos. Na origem do termo está o nome do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas (1879-1934) que, com apenas trinta anos, descobriu o agente causador e descreveu em detalhes tudo o que se relacionava com a doença: “Saibam todos”, resumiu ele, “que o inseto conhecido por barbeiro ou chupão, encontrado nas casas de pau-a-pique dos sertanejos do Brasil, é portador de um paraita que causa febre, anemia, cardiopatias e aumento dos gânglios.” Como “homenagem” ao sanitarista Oswaldo Cruz, com quem trabalhava, o cientista deu o nome ao parasita trypanosoma cruzi. Essa estranha homenagem de doença foi feita também a ele, quando o povo passou a chamar a parasitose de “doença de Chagas”.

1. Das duas homenagens citadas no texto:

a) o nome de Oswaldo Cruz homenageou o parasita;
b) o nome de Oswaldo Cruz homenageou a doença;
c) o nome dado à doença homenageou Carlos Chagas;
d) só a segunda atribui valor à descoberta;
e) só a primeira representa, de fato, uma homenagem.

2. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação da doença de Chagas;
b) homenagear Carlos Chagas;
c) homenagear Oswaldo Cruz;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) ensinar o povo a proteger-se da doença de Chagas.

TEXTO 15

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado

sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

1. **Em relação à primeira frase do texto, todo o trecho seguinte do primeiro parágrafo funciona como:**
   a) contradição;
   b) exemplificação;
   c) comparação;
   d) explicação;
   e) conclusão.

2. **O trecho entre parênteses – que ele azedou – no primeiro parágrafo do texto:**
   a) explica uma afirmação anterior;
   b) exemplifica um fato citado;
   c) corrige algo dito anteriormente;
   d) acrescenta algo ao que foi dito;
   e) ratifica um pensamento expresso antes.

TEXTO 16

FUMAR?

Vera Lúcia Scognamiglio

Um pai ou uma mãe que fumam podem trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar. Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto. Às vezes, do mundo adulto que "deu certo", como sugerem as propagandas de cigarro: homens e mulheres independentes, felizes, bem-sucedidos... Mas, neste sentido, acredito que a mídia exerça mais influência que o exemplo dos pais. E o grupo de pares, mais ainda. Fumar é um hábito de uma parte da tribo humana que acolhe os que se identificam com ela e com seus rituais, linguagem, gestos comuns, etc. Se um adolescente frequenta uma turma em que todos fumam, a influência será muito forte para que adote esse hábito do grupo como seu. Nesses momentos, pedir ou dar um cigarro ou fumar coletivamente facilita muito a aproximação com o outro e abre um canal de comunicação numa linguagem comum a todos. O que importa é que o jovem se sinta integrado ao grupo, adotando os mesmos padrões e comportamentos da turma, que nessa etapa da vida é quem dita as normas.

Além disso, o cigarro pode ser muito prazeroso, pois sabemos que ele se relaciona em algum nível com as gratificações orais da infância que podem ser reativadas em qualquer idade. Dessa forma ele pode muito bem funcionar como substituto de alguma coisa ou de alguém que está faltando, uma espécie de companheiro de toda hora. Para alguns adolescentes o cigarro pode aplacar a ansiedade, funcionando como um apoio quando, por exemplo, eles têm de enfrentar uma situação social nova. A adolescência é uma fase carregada de situações estressantes, e o cigarro, a exemplo de outras drogas, lícitas ou ilícitas, tem o poder de relaxar.

Retomando a questão da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos, me parece que, se ocorre de fato alguma influência, o mais comum é que ela opere no sentido contrário. Os filhos de pais fumantes frequentemente abominam o cigarro,

se sentem mal e se irritam quando os pais fumam por perto, e mesmo se preocupam com os riscos que o cigarro representa para a saúde dos pais, tentando persuadi-los para que parem de fumar.

1. **Segundo o primeiro parágrafo do texto, o fato de pai e mãe fumarem:**
   a) é causa necessária e suficiente na iniciação dos filhos no hábito de fumar;
   b) é razão determinante na formação, nos filhos, do vício de fumar;
   c) é causa necessária, mas não suficiente para que os filhos fumem;
   d) não é causa necessária nem suficiente para que o vício do fumo chegue aos filhos;
   e) não é causa necessária, mas é suficiente para a iniciação dos filhos no fumo.

2. **No último parágrafo do texto, a autora retoma o tema da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos para:**
   a) confirmar uma opinião dada anteriormente;
   b) acrescentar um dado esclarecedor sobre um aspecto abordado no 1º parágrafo;
   c) fazer uma concessão a um pensamento expresso no parágrafo inicial;
   d) trazer uma opinião que contradiz algo expresso anteriormente;
   e) expressar uma certeza que apóia ideias contrárias ao tabagismo.

TEXTO 17

ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Arnaldo Niskier, Educação em primeiro lugar

As crianças brasileiras, em geral, chegam à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirirem, nos seus primeiros anos de vida, os 10 bilhões de neurônios necessários à constituição adequada do cérebro, com certeza terão dificuldades de passar pela etapa de alfabetização, a partir dos 6 anos de idade.

O cientista pernambucano Nelson Chaves tem uma teoria sobre a criação de uma "geração nanica", que se estaria desenvolvendo no Nordeste, devido à falta de proteínas. Para ele, "o problema da desnutrição é econômico e social. É preciso elevar o nível econômico das populações e isso é um problema geral de governo".

No plano geral, a saúde é da responsabilidade do Estado. E é inadmissível que tenhamos desenvolvido a prática de medicina curativa, a custos altíssimos para os contribuintes, quando a medicina preventiva seria muito mais aconselhável e barata. Essa última relaciona-se com a educação sanitária, envolvendo aspectos sociais, como saneamento básico, vacinações, conhecimento de parasitoses, higiene corporal e outros.

Já a medicina curativa, a mais praticada no Brasil, volta-se para a resolução de problemas de saúde que poderiam não ter surgido se a educação sanitária fosse amplamente praticada.

1. **"As crianças brasileiras, em geral,..."; a expressão em geral:**
   a) indica a totalidade das crianças brasileiras;
   b) leva em consideração a minoria pobre;
   c) mostra que a afirmação é duvidosa;
   d) despreza dados menos significativos;
   e) enfatiza problemas que afetam todas as crianças.

2. **O segundo período do primeiro parágrafo:**
   a) mostra uma opinião pessoal do autor do texto;
   b) destaca um conhecimento científico estabelecido;
   c) indica um problema que justifica a aprovação escolar;
   d) comprova uma afirmação anterior do texto;
   e) apresenta argumentos do autor a favor da desnutrição.

3. **Todas as alternativas a seguir se referem à "geração nanica", referida no segundo parágrafo do texto, exceto:**
   a) as crianças dessa geração padecem de desnutrição crônica;
   b) essa geração é fruto da falta de proteínas na infância;
   c) esse mal atinge as crianças brasileiras, em geral;
   d) a geração nanica é marca flagrante no Nordeste;
   e) as crianças dessa geração não adquiriram 10 bilhões de neurônios.

TEXTO 18

ENTREVISTA

Isto é, novembro de 2005

Revista: É verdade que muitos brasileiros estão voltando a procurar tratamento contra o câncer fora do país?

Roberto Gil: Sem dúvida. Começamos a ter dificuldade de acesso a determinados tratamentos. Não estamos conseguindo aprovar a entrada de medicamentos de ponta lançados no mercado internacional porque não se chega a um acordo de preço. Então, a alternativa de ir para fora aparece como opção para obter melhor tratamento. Isso é muito ruim. Primeiro para quem vai, que terá de se afastar de seus familiares, de seus amigos, de suas referências justamente no momento em que mais precisa desse apoio. Depois, para quem está doente e fica, resta a sensação de que a terapia que está recebendo é inferior à que receberia se estivesse em outro país, apesar de termos profissionais altamente qualificados. Por fim, isso faz com que alguns hospitais se especializem prioritariamente no atendimento a esse tipo de paciente, de elite. Não temos ainda números, uma estatística de quantos brasileiros estão procurando tratamento fora, mas posso afirmar isso baseado na minha rotina e na de meus colegas.

1. **A finalidade da pergunta da revista é:**
   a) resolver um problema;
   b) confirmar uma informação;
   c) esclarecer uma dúvida;
   d) tomar conhecimento de algo;
   e) saber a razão de um fato.

2. **Segundo o entrevistado, entre as consequências de muitos pacientes de câncer procurarem tratamento fora do Brasil está:**
   a) o tratamento diferenciado segundo as classes sociais;
   b) a criação de novos hospitais;
   c) a valorização de nosso sistema de saúde;
   d) a má consideração dos médicos estrangeiros;
   e) a perda da relação médico/paciente.

3. **A opinião dada pelo médico:**
   a) tem base estatística;
   b) fundamenta-se na experiência;
   c) provém das estatísticas hospitalares;
   d) é originária do noticiário da imprensa;
   e) foi transmitida por profissionais qualificados.

TEXTO 19

POSSO TOMAR BANHO APÓS A REFEIÇÃO?

(Marcelo Duarte – O guia dos curiosos)

Tomar banho frio ou entrar numa piscina depois de ter comido não oferece riscos. O que não se deve fazer é qualquer tipo de exercício físico intenso, como nadar ou surfar. Isso desvia o sangue do estômago para os músculos que estão trabalhando. Após as refeições, boa parte do seu sangue vai para o estômago e o intestino a fim de realizar uma digestão adequada. Ao praticar esportes depois de comer, a pessoa fica com dificuldades na digestão e acaba passando mal (enjoo, suor frio e tontura). Tomar banhos longos e quentes dilata os vasos sanguíneos da pele e também acaba desviando o sangue do estômago.

1. “Posso tomar banho depois de uma refeição?”; segundo o texto, a melhor resposta para essa pergunta é:

a) Sim, pois isso nenhum mal faz;
b) Sim, pois a digestão se processa normalmente;
c) Não, pois isso traz problemas graves;
d) Sim, mas é desaconselhável, pois os exercícios físicos prejudicam;
e) Sim, desde que não sejam demorados e com água quente.

2. Os atos de nadar e surfar são citados no texto como:

a) exemplos de exercícios que devem ser evitados;
b) atos que em nada prejudicam;
c) atividades que auxiliam na digestão;
d) prejudiciais ao desenvolvimento físico;
e) causadores de problemas nos intestinos.

3. Pela leitura do texto, a resposta dada pelo autor se apóia em:

a) dados resultantes de pesquisas;
b) informações de autoridades médicas;
c) conhecimentos pessoais do autor;
d) opiniões superficiais de caráter popular;
e) depoimentos de autoridades da área da saúde.

TEXTO 20

A ROLINHA E O ELEFANTE

Ao ver a rolinha carregando em seu bico água do rio até um incêndio que se alastrava na floresta, o elefante perguntou:

– Você está querendo apagar aquele fogaréu com essas gotinhas d’água?

A rolinha respondeu:

– Estou apenas fazendo a minha parte.

1. A mensagem a ser depreendida do texto é:

a) Quem tudo quer, tudo perde;
b) Deus ajuda a quem cedo madruga;
c) Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe;
d) A indiferença é o pior de todos os males;
e) De boas intenções o inferno anda cheio.

TEXTO 21

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Divergência sobre situação do país. Dois economistas que acompanham a produtividade brasileira têm opiniões contrárias sobre a situação institucional do país. Para Pedro Cavalcanti, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) não há piora no quadro institucional brasileiro que justifique uma queda tão significativa no ranking.

– O fato de a corrupção estar clara hoje não significa que não existia no passado. E o país avançou. Aprovou a lei de falências que deu mais garantias a quem empresta e mudou o crédito imobiliário. A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva.

Cavalcanti afirma, porém, que a alta carga tributária, que subiu de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) para 36% em 15 anos sem a contrapartida de melhoria nos serviços é um entrave para aumentar a competitividade.

Fábio Fonseca, professor do Ibmec, vê retrocessos no país, principalmente com a crise política. Outro fator a empurrar para baixo, segundo o economista, foi o desempenho melhor de países como África do Sul, Índia, Indonésia.

– Não há transparência nos gastos do governo. E quando há é somente para iniciados. O regime tributário é caótico e a Receita Federal comemora todo mês a arrecadação recorde como se fosse algo bom.

1. Só NÃO se pode dizer sobre o subtítulo dado ao texto – divergência sobre situação do país – que ele:
a) indica o tema central do texto;
b) antecipa o assunto do texto;
c) resume o que vai ser tratado;
d) indica uma posição do jornalista;
e) mostra ser tema de interesse nacional.

2. O texto diz que as pessoas que expressam opiniões são "dois economistas que acompanham a produtividade brasileira"; a única alternativa que NÃO justifica o fornecimento dessa informação é que:
a) as pessoas consultadas são igualmente competentes;
b) os dois economistas merecem credibilidade;
c) os dois economistas estão bastante atualizados;
d) o assunto tratado é do conhecimento de ambos;
e) o jornal só contrata pessoas de alto gabarito.

3. A aprovação da lei de falências e a mudança do crédito imobiliário foram citadas no texto para mostrar:
a) a deterioração do sistema econômico brasileiro;
b) o progresso do Brasil no setor do crédito;
c) o avanço do Brasil nas conquistas democráticas;
d) o retrocesso político do país;
e) exemplos de medidas que só beneficiam o capital.

4. "A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva"; a pesquisa referida é a que:
a) mostrou o avanço econômico do país;
b) causou a queda do Brasil no ranking;
c) demonstra o acerto das medidas tomadas;
d) confirma a diminuição da corrupção no país;
e) indica o progresso legal do Brasil.

5. **No início do terceiro parágrafo aparece a conjunção porém, que mostra uma oposição entre o que foi dito e o que está expresso nesse terceiro parágrafo. A oposição referida se verifica entre:**
   a) passado X presente;
   b) política X economia;
   c) governo anterior X governo atual;
   d) ditadura X democracia;
   e) aspectos positivos X aspectos negativos.

TEXTO 22

SOLIDARIEDADE

Betinho, Jornal do Brasil, 12/09/1993

"[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade.

A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza.

Se a indiferença construiu esse apartheid monstruoso, a solidariedade vai destruir suas bases. E essa energia existe com uma força surpreendente entre nós, uma força capaz de contagiar quem menos se espera e de produzir uma nova cultura, a do reencontro.

Quando o Movimento da Ação da Cidadania começou, ninguém esperava que fosse capaz de andar tão rápido, de se expandir com tanta força, de tocar tantas e tão diferentes pessoas, de encher auditórios e de se espalhar por todos os cantos do país. Há uma tremenda força de mudança no ar, na terra. Há um movimento poderoso, tecendo a novidade através de milhares de gestos de encontro. Há fome de humanidade entre nós, por sorte ou por virtude de um povo que ainda é capaz de sentir, de mudar e de impedir que se consume o desastre, o suicídio social de um país chamado Brasil".

1. **O texto é uma reflexão sobre a solidariedade, motivo de um movimento – o Movimento da Ação da Cidadania – criado por Betinho, autor do texto, alguns anos atrás. O primeiro parágrafo do texto é construído numa estrutura comparativa, em que só NÃO correspondem:**
   a) a miséria / a negação da miséria;
   b) foi sendo construída / começa a se realizar;
   c) indiferença / prática;
   d) exclusão, destruição / solidariedade;
   e) das pessoas / ampla e generosa.

2. O fato de o texto começar por colchetes com pontos suspensivos – [...] – indica que:

a) havia outros segmentos anteriores que não foram reproduzidos;
b) se trata de um texto reflexivo e que é necessário pensar sobre o que é dito;
c) o texto é cópia de um original já publicado anteriormente;
d) há citações alheias inseridas no corpo do texto;
e) a publicação do texto é matéria paga pelo próprio autor.

3. "A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas."; entre os problemas referidos nesse segundo parágrafo do texto só NÃO está o(a):

a) egoísmo;
b) violência;
c) indiferença;
d) corrupção;
e) medo.

4. A palavra democrática, ao final do terceiro parágrafo, funciona, em relação aos segmentos anteriores do mesmo parágrafo, como:

a) retificação;
b) síntese;
c) explicação;
d) confirmação;
e) comparação.

TEXTO 23

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma

leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada.

Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. **Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:**
   a) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional;
   b) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida;
   c) a arte referida no texto é a produzida pelo povo;
   d) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte;
   e) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

2. **Ao dizer que "nossa vida está cercada dela por todos os lados" a autora do texto faz alusão à definição de "ilha", presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para "arte" é:**
   a) a ilha;
   b) a água;
   c) a terra;
   d) o céu;
   e) o vento.

3. **O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:**
   a) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo;
   b) indicar um exemplo de desconhecimento de arte;
   c) mostrar a presença da arte em torno de nós;
   d) exemplificar um caso de proximidade da arte;
   e) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

TEXTO 24

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. **O texto corresponde às primeiras linhas de um livro cujo título é Ciência e navegação; o segmento do texto onde NÃO há qualquer referência à ciência é:**
   a) "Foi numa época em que os homens de coragem e de saber,";
   b) "Para isso foram necessários avanços técnicos...";
   c) "Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses,...";
   d) "... a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.";
   e) "... transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval".

2. O segundo período do texto – Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos – tem a função textual de:

a) causar suspense no leitor para manter seu interesse pela leitura;
b) explicar o porquê de ser essa uma saga de extraordinária beleza;
c) localizar a época sobre a qual o livro vai concentrar suas atenções;
d) antecipar a consequência das grandes navegações portuguesas;
e) valorizar o conhecimento científico da época destacada.

3. O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:

a) “extraordinária beleza” / “esforço heróico”;
b) “esforço heróico” / planos vélicos”;
c) “planos vélicos” / avanços técnicos”;
d) “avanços técnicos” / descobrimentos marítimos”;
e) “descobrimentos marítimos” / “extraordinária beleza”.

TEXTO 25

FALSA HARMONIA

Wellington Silva

Um dos principais argumentos dos que se opõem à adoção de políticas de ação afirmativas é a pretensa harmonia com que negros e brancos sempre conviveram no Brasil. Os defensores da adoção de cotas nas universidades federais estariam importando um remédio feito sob medida para a racista sociedade americana, o que provoca no doente um efeito colateral grave: o surgimento de conflitos entre negros beneficiados pelas cotas e brancos “excluídos”. Diferentemente dos EUA, onde ocorreram e ocorrem manifestações explícitas de segregação, no Brasil negros e pardos não são vítimas de preconceito racial: aqui não existem guetos, e negros e brancos circulam livremente em todos os aspectos sociais. A cota seria um perigo, pois poderíamos transformar o país em um barril de pólvora com a criação de um fenômeno até então inexistente: o preconceito racial.

Os defensores dessa tese precisam encontrar outro argumento para bombardear o projeto do governo federal que institui as cotas nas universidades federais. Lamento informar, mas existe segregação racial no Brasil, sim. Claro que, devido às histórias e formações culturais distintas, temos um racismo com nuances diferentes, mas cuja essência é a mesma do americano. Aqui, como nos EUA, existem espaços demarcados, espaços cujos acessos tradicionalmente são vedados para os negros. Talvez os adversários das ações afirmativas não percebam essa realidade pelo simples fato de ela não os afetar, uma vez que são em sua maioria brancos. E uma coisa é analisar o racismo, outra é viver o racismo.

A perspectiva da qual se olha um problema quase sempre faz toda a diferença. A afirmação de que não existe racismo no Brasil só pode ser resultado da experiência de quem vê essa questão da perspectiva do “branco”, pois o racismo existe e há muito tempo. Quem é negro sabe, pois convive com ele todo dia, desde a hora em que acorda até hora em que vai dormir.

1. O título do texto – “Falsa harmonia” – se refere à ideia falsa de que:

a) não há racismo no Brasil;
b) brancos e negros são inimigos no Brasil;
c) todos conseguem emprego com facilidade;
d) negros podem viver no mesmo espaço que os brancos;
e) no Brasil há miscigenação.

2. O texto começa:

a) pelos argumentos favoráveis ao estabelecimento de cotas para negros;
b) pelos argumentos contrários ao estabelecimento de cotas para negros;
c) pela defesa do governo federal, ao estabelecer cotas para negros nas universidades;
d) pela oposição ao projeto do governo que matricula negros nas universidades;
e) pela apresentação de um problema, sem tomada de posição.

3. Ao final da leitura do texto constata-se que a posição do jornalista que é autor do texto é a de que:

a) o racismo existe no Brasil e é mais forte que o americano;
b) o racismo não existe no Brasil, onde pretos e brancos convivem em harmonia;
c) o racismo existe no Brasil, mas é diferente do americano;
d) não existe racismo no Brasil, pois as leis não permitem;
e) só existe racismo no Brasil para quem vê o problema da perspectiva branca.

TEXTO 26

Capaz de minar as mais sólidas estruturas econômicas e sociais do País, o contrabando pode ser apontado como um dos principais instrumentos de degradação social, produzindo um sem número de problemas e esgarçando o tecido das relações comerciais e das transações financeiras.

(Adaptado de *www.unafisco.org.br*, 30/10/2000)

1. Assinale a opção em que o argumento apresentado não reforça a ideia principal do texto abaixo.

a) Devido ao seu caráter ilegal, marginal e ilegítimo, o contrabando expõe a economia doméstica formal à concorrência desleal.
b) Em última instância, o contrabando atenua a questão do desemprego, pois representa uma forma assistemática de absorção informal de mão de obra.
c) O sistema que mantém o contrabando também propicia e patrocina o crime organizado, pois favorece o tráfico de armas e drogas.
d) Embora não se enfoque sempre essa questão, o contrabando vulnerabiliza a saúde pública e põe em risco a vida das pessoas com a introdução no mercado de produtos sem qualquer controle regulamentar.
e) A entrada ilegal de substâncias químicas fragiliza o meio ambiente pela introdução de produtos perigosos sem qualquer controle e propicia a destruição e a degradação de reservas naturais.

TEXTO 27

"Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se auto-realizam, como um vaticínio, um augúrio."

1. Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.

a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, As profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.
b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.
c) Quando uma grande(ou pequena) ideia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.
e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

TEXTO 28

A população sertaneja é e será monarquista por muito tempo, porque no estádio inferior da evolução social em que se acha, falece-lhe a precisa capacidade mental para compreender e aceitar a substituição do representante concreto do poder pela abstração que ele encarna, pela lei. Ela carece instintivamente de um rei, de um chefe, de um homem que a dirija, que a conduza e, por muito tempo ainda, o Presidente da República, os presidentes dos Estados, os chefes políticos locais serão o seu rei, como, na sua inferioridade religiosa, o sacerdote e as imagens continuam a ser os seus deuses. Serão monarquistas como são fetichistas, menos por ignorância do que por um desenvolvimento intelectual, ético e religioso, insuficiente ou incompleto.

(Raimundo Nina Rodrigues, As Coletividades Anormais, S. Paulo, 1939)

1. Julgue se as proposições I, II e III expressam a leitura correta do texto, reproduzindo as ideias nele contidas sem distorcer e desvirtuar a significação textual. Marque, a seguir, a opção correta.

I. Dada a situação de repúdio às relações sociais do homem sertanejo, falece-lhe a capacidade mental responsável pelo pensamento abstrato.
II. No aspecto religioso, a população sertaneja padece da mesma inferioridade que demonstra ter em relação à representação política.
III. Menos por ingenuidade e mais por ignorância, a população do interior adere instintivamente e se submete passivamente ao ideário monarquista.

a) Todas as proposições estão corretas.
b) Todas as proposições estão incorretas.
c) Está correta apenas a proposição 1.
d) Estão incorretas as proposições 1 e 3.
e) Estão corretas as proposições 1 e 2.

2. Assinale o parágrafo que, ao dar continuidade ao trecho de Raimundo Nina Rodrigues, produz uma ruptura na linha de argumentação e de desenvolvimento das ideias do texto.

a) O que não se pode exigir delas é que perfilhem entre os que estão de posse do poder e os que disputam essa posse, capitaneados por verdadeiros régulos de que os jagunços representavam apenas o exército, a força material.
b) O que é pueril é exigir que essas populações compreendam que a federação republicana é a condição, a garantia da futura unidade política de um vasto país que não pode oferecer a centralização governamental da Monarquia.
c) Consequentemente, o que predomina soberana é a vontade, são os sentimentos ou os interesses pessoais dos chefes, régulos ou mandões, diante dos quais as maiores garantias da liberdade individual ou se transformam em recurso de perseguição contra inocentes, se desafetos, ou se anulam em benefício de criminosos quando amigos.
d) Seria ingênuo esperar que pudesse ser outro o sentimento político do sertanejo; seria preciso negar a evolução política e admitir que os povos mais atrasados e incultos podem, sem maior preparo, compreender, aceitar e praticar as formas de governo mais liberais e complicadas.
e) Todas as grandes instituições que, na civilização deste fim de século, garantem a liberdade individual e dão o cunho da igualdade dos cidadãos perante a lei são mal compreendidas, sofismadas e anuladas por essa gente.

TEXTO 29

Questão velha, polêmica e controvertida, que constitui obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias, mas que sempre viva e exacerbadamente atual, é a do "sigilo bancário", pois frente ao crédito tributário e ao Fisco, aquele como um bem público relevante e indisponível e este na busca de cumprir os objetivos a que se destina de aferir a real capacidade contributiva, arrecadar tributos, promover a igualdade e a justiça fiscal, colocam-se a preservação e a garantia dos direitos fundamentais invioláveis de privacidade e intimidade inerentes às pessoas dos contribuintes.

(Mary Elba G. Q. Maia, "A Inexistência de sigilo bancário frente ao poder-dever
de investigação das autoridades fiscais", Tributação em Revista,
julho/setembro de 1999)

1. Assinale a proposição nuclear do texto, aquela que contém a ideia-síntese em torno da qual se desenvolve sintática e semanticamente o parágrafo.

a) Questão velha, polêmica e controvertida é a do sigilo bancário frente ao crédito tributário e ao Fisco.
b) Frente ao crédito tributário e ao Fisco, coloca-se a questão do sigilo bancário como um obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias.
c) Por ser um bem público relevante e indisponível, o crédito tributário deve preservar e garantir o direito de privacidade do contribuinte.
d) A preservação dos direitos fundamentais de privacidade dos contribuintes frente ao crédito tributário e ao Fisco deve ser colocada na discussão do sigilo bancário.
e) Na tarefa de cumprir os objetivos de aferir a capacidade contributiva, arrecadar tributos e promover a igualdade e a justiça fiscal, o Fisco deve preservar e garantir a questão do sigilo bancário dos contribuintes.

TEXTO 30

UM JOGO, OS JOGOS

Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Ao dirigirmos um olhar atento às manifestações mais recentes da arte interacional, verificamos a expressiva tendência à utilização, em uma única obra, da combinação das variadas formas artísticas. É comum, por exemplo, atualmente, ouvir referências não a exposições de trabalho, mas a performances, instalações, instalações multimídias ou termos equivalentes. A eletrônica define o futuro da arte interacional e revela uma nova consciência da evolução da arte, inserida em uma era voltada para a interatividade e a realidade virtual.

A arte contemporânea busca, intencionalmente, uma multiplicação de significados. Em um único livro, o leitor é convidado a conviver com uma pluralidade de histórias, de gêneros e de direções de leitura. Ocorre um movimento de desindividualização dos gêneros de arte. A literatura se associa aos roteiros de TV, à pintura, à escultura, à música, ao cinema, inaugurando, em sua estruturação original, um amplo e inequívoco projeto interativo, não fora esse o seu maior desafio.

(Maria Angélica Alves. Leitura e literatura infantil; a questão do ser,
do fazer e do sentir, Brasília, 2000)

1. **Julgue as ideias dos períodos a seguir quanto à possibilidade de introduzirem um novo parágrafo final, corretamente grafado, mantendo coerência com o texto acima.**
   a) Assim, um grande desafio para a literatura, na modernidade, é saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos em uma visão pluralística e multifacetada do mundo.
   b) Em síntese, o narrador e o leitor dos livros interativos reconhecem que, para vencer todos os obstáculos e cumprir a missão proposta no início da narrativa, é preciso utilizar a esperteza e o conhecimento.
   c) Finalmente, alguns livros modernos propõem desafios ou tarefas ao leitor para que ele possa vencer as etapas da leitura; outros estimulam a entrada do leitor na obra, por meio de alternativas ou opções propostas pelo narrador.
   d) A mudança do comportamento nas formas de interpretação do produto artístico reflete a mudança de comportamento exigida pela vida contemporânea.
   e) Vivemos em uma sociedade de opções e alterar a ficção significa tão-somente expressar um desejo de alteração da própria realidade; alterar histórias e alterar a História.

TEXTO 31

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

1. Os itens abaixo correspondem, na mesma sequência, aos parágrafos do texto LP-I. Julgue se cada item expressa as ideias centrais do respectivo parágrafo.

a) O leitor é personagem da modernidade só porque sua emancipação traduz o processo de liberação de que se originou a sociedade contemporânea.
b) O individualismo da sociedade burguesa, o antropocentrismo estimulado pelo Renascimento, o desenvolvimento da imprensa e a expansão da escola são alguns dos fatores que criaram o espaço social propício à leitura.
c) Do progresso tecnológico do século XIX resultaram duas noções: de um lado, a de público, que parte da, ou toda a literatura, pode reconhecer ou não; de outro, a de leitor, figura que o escritor busca seduzir com seu texto.
d) O leitor, mesmo sendo presença poderosa, capaz de influenciar os mecanismos literários, não é figura de dimensão única, nem de direção unitária.
e) Talvez porque no Brasil a leitura não seja prática sólida, nem sejam consistentes algumas das instituições culturais encarregadas de sua difusão, reclama-se uma atuação mais produtiva do Estado, no sentido de melhorar a cultura e a educação do país.

TEXTO 32

INIMIGOS NA TRINCHEIRA

Quando, esporadicamente, um gaúcho aparece em um programa de televisão líder de audiência em nível nacional, julgamos equivocadamente que nos descobriram. Nós nos conscientizamos da ilusão assim que notamos que novamente é um fato isolado. O mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL. Algumas investidas sem a mínima programação normalmente não geram fatos com a solidez necessária para o fim. Mas esses não são os maiores problemas gaúchos.

Para alcançarmos ambas as expectativas, temos que calar inimigos na própria trincheira. Quando se fala em integração cultural com os países do Prata, sempre aparece um Padre Rômulo para contestar, apoiado exclusivamente em seu preconceito. Quando alguém fura o bloqueio e brilha na mídia nacional, os caranguejos gaúchos de plantão afiam suas garras.

A integração cultural requer programação, apoio dos governos, boa vontade das partes e muito desprendimento. Da mesma forma, a difusão do gauchismo em todo o território nacional.

Antes de pensarmos em convencer os de fora, temos que procurar mostrar aos daqui que somos capazes de uma convivência pacífica e harmoniosa com o mundo exterior. Necessitamos com urgência quebrar alguns espelhos para que os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria. Se, apesar desses obstáculos, estamos conseguindo, é porque vislumbramos o objetivo certo.

Paulo de Freitas Mendonça. "Editorial". **Jornal de Nativismo**, nº 158. nov./2001. p.2 (com adaptações).

1. A partir da leitura interpretativa do texto 32, julgue os itens seguintes.

a) O título do texto aponta para a existência de adversários em campo de guerra; o texto esclarece que os habitantes do MERCOSUL, nomeados de "caranguejos gaúchos", são adversários dos demais habitantes dos países do Prata, nomeados de "mundo exterior".
b) O texto estrutura-se segundo uma linha de raciocínio que vai do particular para o geral e do concreto para o abstrato, sob o foco de um gaúcho.
c) Para a solução do problema que está em discussão no texto, são empecilhos a falta de programa e de apoio por parte dos governantes, além da má vontade e da vaidade de algumas pessoas.

d) Muda-se o sentido, mas não se alteram as relações sintáticas na reescritura de "os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria" como **os narcisos avistem outra imagem que não seja a própria, verdadeiramente bela**.

e) Ao afirmar, no primeiro parágrafo do texto, que o "mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL", o autor refere-se ao elevado nível de afinidade existente hoje entre os países-membros do Mercado Comum do Sul no que diz respeito ao comércio, às políticas internas, ao sistema financeiro e, sobretudo, à cultura.

TEXTO 33

INDIVIDUALISTAS E COMPORTADOS. E DAÍ?

Laura Greenholg. Socieadade dos poetas vivos.
In: Elle, ago./1990. p. 35 (com adaptações).

Cientistas sociais e filósofos de inúmeras correntes garantem: a geração de 90 é ambígua. Explica-se: os adolescentes dessa época buscam o bem-estar individual mas também consideram o conceito "viver dignamente" como um direito da humanidade. Só que eles não pretendem se fatigar nas lutas sociais, nem se sentem atraídos por bandeiras políticas ou cartilhas ideológicas. Em uma pesquisa recente na França, o item "justiça social" foi classificado como um dos menos importantes por moças e rapazes na faixa dos 14 aos 17 anos. Imediatamente, a geração que ouve Madonna, diverte-se com Steven Spielberg e devora sanduíches passou a ser chamada de "novos individualistas". O filósofo e escritor francês Laurent Joffrin, autor do livro **Um Toque de Juventude**, celebra com otimismo os "moralistas de blue jeans": "eles não são apáticos como se supõe. Seus interesses vão além do prazer imediato e da pura distração", explica Joffrin. Mais cético, seu colega Alain Finkelkraut acredita que os jovens dos anos 90 se apóiam em relacionamentos superficiais e valores distorcidos. "Comportam-se como se a vida fosse um grande videoclip...", lamenta. Enquanto os intelectuais batem boca, os ingleses que cresceram ouvindo a balada conservadora de Margaret Thatcher hoje insistem que a vida comportada é muito melhor. Em uma pesquisa da revista **Look Now**, moças e rapazes de 15 a 24 anos confessam gostar de boas roupas, querem ser vistos como pessoas sensíveis e responsáveis, pretendem ter uma carreira sólida e fazer fortuna. Desnecessário dizer que a Dama de Ferro adorou os resultados da pesquisa.

Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 10.

1. **O texto é essencialmente dissertativo, podendo ser distribuído em parágrafos, dos quais o introdutório iria até "cartilhas ideológicas". (l. 5)**
2. **O primeiro período (l. 1-2) contempla a ideia geral do texto, resgatando na palavra "ambígua" o comportamento da juventude: apático e superficial.**
3. **Na linha 9, inicia-se uma passagem narrativa que se estende até "lamenta" (l. 15) e que conta a rotina da juventude francesa da época.**
4. **A pesquisa relativa aos ingleses, cujos resultados aparecem a partir do antepenúltimo período do texto, agradou a liderança conservadora porque mostra que os jovens britânicos são idealistas, consumistas, alienados e ambiciosos.**
5. **Ao se distribuir adequadamente em parágrafos, faltaria um fechamento que resgatasse a ideia básica desenvolvida no texto e desse caráter conclusivo ao título proposto.**

TEXTO 34

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. Com a primeira frase do texto – Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual – o autor do texto:

a) quer mostrar que esse é um assunto de pouca importância;
b) indica que já explorou esse tema em outros textos;
c) demonstra que seus argumentos foram reprovados por alguns leitores;
d) destaca a existência de novos dados sobre o assunto;
e) deseja alertar os leitores para o perigo de não conhecer-se bem um assunto.

2. Na primeira frase do texto o autor diz que é de seu desejo comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual; lendo integralmente o texto podemos afirmar que o autor:

a) fez exatamente o que desejava;
b) não fez nada que prometeu;
c) só abordou uma desvantagem do mundo virtual;
d) só abordou as vantagens do mundo virtual;
e) na verdade, comparou o mundo virtual com o mundo real.

3. Segundo o texto, a principal desvantagem do mundo virtual é:

a) não permitir o erro;
b) não favorecer a criatividade;
c) impedir o movimento;
d) opor-se ao ato de pensar;
e) facilitar o conformismo.

4. "Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio. Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir"; com esses segmentos o autor do texto pretende:

a) indicar o ponto de vista sob o qual o tema será tratado;
b) mostrar a estruturação do texto;

c) especificar o assunto a ser tratado;
d) identificar a autoridade de quem fala sobre o tema;
e) demonstrar seriedade no tratamento do tema.

5. "o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória"; com essas marcas, o autor do texto quer destacar uma qualidade do homem que é:
a) a imprevisibilidade;
b) a criatividade;
c) o egoísmo;
d) a religiosidade;
e) a limitação.

6. "E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura"; essa frase, ao final do terceiro parágrafo, mostra a presença, argumentativamente falando, de:
a) uma consequência derivada de uma causa;
b) uma conclusão a partir de um raciocínio anterior;
c) uma simplificação exagerada;
d) uma afirmação sem argumentos de base;
e) uma ideia contrária às premissas.

TEXTO 35

No discurso, tanto o dos políticos como o dos eleitores, a educação é sempre prioridade. Mas basta dar uma espiada nas avaliações internacionais e nacionais de desempenhos de alunos para constatar o desastre que é o ensino brasileiro.

No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas, a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também de 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. É um fracasso.

E a situação tende a piorar no futuro. Como mostrou a reportagem principal do último Sinapse, publicado na terça-feira, a profissão de professor corre risco de extinção no país. Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos.

Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?

A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas pelas escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, os professores ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social.

A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

(Folha de São Paulo, 3 de outubro de 2005 – editorial)

1. Ao argumentar, pode o falante valer-se de estratégias variadas, tais como:
I. apoiar-se na autoridade de instituições especializadas em matéria de discussão;
II. ilustrar com narração de fato, real ou não, para tornar mais convincente a proposição que defende;
III. apresentar dados estatísticos precisos, capazes de gerar convicção.
IV. recorrer ao raciocínio indutivo ou a generalizações a partir de fatos específicos, concretos.
No texto, o autor se vale das seguintes estratégias acima mencionadas:
a) I, II, III;
b) I, III, IV;
c) II, III, IV;
d) I, II;
e) apenas IV.

Gabarito

Texto 1
1. E
2. B
3. D
4. E

Texto 2
1. C
2. A

Texto 3
1. A

Texto 4
1. D
2. A

Texto 5
1. D

Texto 6
1. B

Texto 7
1. C

Texto 8
1. C

Texto 9
1. A
2. E
3. D

Texto 10
1. A
2. A
3. C

Texto 11
1. C
2. A

Texto 12
1. C
2. E
3. C

Texto 13
1. B
2. C
3. A

Texto 14
1. C
2. A

Texto 15
1. B
2. D

Texto 16
1. D
2. D

Texto 17
1. D
2. B

Texto 18
1. B
2. A
3. B

Texto 19
1. E
2. A
3. C

Texto 20
1. D

Texto 21
1. D
2. E
3 .B
4. B
5. E

Texto 22
1. E
2. A
3. D
4. B

Texto 23
1. D
2. B
3. E
4. B

Texto 24
1. D
2. B
3. A

Texto 25
1. A
2. B
3. C

Texto 26
1. B

Texto 27
1. D

Texto 28
1. D
2. A

Texto 29
1. D

Texto 30
1. C
2. E
3. E
4. C
5. C

Texto 31
1. E
2. C
3. E
4. C
5. C

Texto 32
1. E
2. C
3. C
4. C
5. E

Texto 33
1. C
2. E
3. E
4. E
5. C

Texto 34
1. B
2. C
3. B
4. B
5. E
6. C

Texto 35
1. B

Capítulo 23

Coesão e Coerência

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **COESÃO**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

Por outro lado, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **COERÊNCIA**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície Textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica Textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível se construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

PROVAS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para10 repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, 13 dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos16 nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.
>
> Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.
b) “autor maldito”.
c) “Ele”.
d) “filósofo”.
e) “príncipe”.

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".
b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação;
c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel;
d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.
e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referencia a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.
Gabarito: letra E.

Mais uma, da mesma prova:

> A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.
>
> O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.
b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.
c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.
d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.
e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram anteriormente mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.
b) Certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".
c) Errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.
d) Errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.
e) Errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Gabarito: letra B.

> Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.
>
> Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.
b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.
d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norteamericana.
e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.
b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).
c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.
d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".
e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.
Gabarito: letra C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não-violência. Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" — sistemático esmagamento das tradições da região.
Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.
Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.
b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.
c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.
d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.
e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Nesse texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.
b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º parágrafo.
c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.
d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.
e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto. Gabarito: letra E.

5. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo: Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infra-estruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.
b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.
c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.
d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.
e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Nessa questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.
b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa, presente...".
c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.
d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.
e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando--se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Gabarito: letra B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.
( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.
( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4
b) 3, 5, 1, 4, 2
c) 2, 4, 3, 5, 1
d) 4, 1, 3, 5, 2
e) 2, 1, 4 5, 3

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nessa questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral (*últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão ... pela primeira vez na História ... nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Portanto, a sequência a transformar os trechos apresentados em texto seria:
a) 5, 1, 3, 2, 4.

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de se resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase, as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis). É, aliás, um ótimo momento para você rever os conceitos que já estudamos no Capítulo 9.7 (As Funções Textuais dos Pronomes). Ao treinarmos tais provas, estaremos fixando os conceitos de Coesão e Coerência. Faça as questões e confira o gabarito ao final. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste";
b) um artigo definido, determinando a oração seguinte;
c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele";
d) um pronome interrogativo, juntamente com "que";
e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa nisso". O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas;
b) ao fato de sermos atendidos por máquinas;
c) ao teste de integração no mundo moderno;
d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou;
e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

TEXTO 2

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. **Um ano depois**, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". (...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003;
b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002;
c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002;
d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003;
e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada;
b) sistema orgânico;
c) causa de uma infecção;
d) defesa do organismo;
e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. **Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:**
   a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente **esse conceito** evoluiu";
   b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver **reivindicação** mais justa";
   c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES **que** não sejam consumidores do produto";
   d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com **sua** condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis";
   e) "a publicidade (....) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (....); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas **recomendações** são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

TEXTO 3

SUSTENTABILIDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. **O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:**
   a) A sociedade já teve atitudes mais firmes;
   b) Se houver apagão, já sabemos o motivo;
   c) Os estudos já estão publicados na imprensa;
   d) Todos já começam a se preocupar com o futuro;
   e) Faz já décadas que a poluição é grande.

TEXTO 4

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. **"Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:**
   a) consumidores;
   b) balzaquianos;
   c) moços e moças;
   d) três irmãos;
   e) bancos e financeiras.

TEXTO 5

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. **"Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; o pronome sublinhado se refere a:**

a) pobreza;
b) endemia;
c) falha;
d) filantropia;
e) sociedade.

TEXTO 6

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:**

a) pessoas / as crianças;
b) doenças / males;
c) água / água contaminada;
d) até 2002 / mesmo período;
e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais.

TEXTO 7

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

TEXTO 8

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. **"... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:**

a) "... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..."; (texto 7)
b) "... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina."; (texto 7)

c) "... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..."; (texto 7)
d) "Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;"; (texto 8)
e) "Não tê-lo é ser escravo." .

2. A ideia de o petróleo ser uma panacéia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto 8), e de forma mais específica no segmento:
a) "Esse produto é o sangue da terra";
b) "é a alma da indústria moderna";
c) "é a eficiência do poder militar";
d) "é a soberania; é a dominação";
e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

TEXTO 9

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:
a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
c) assinala uma distância de lugar;
d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":
a) refere-se à última das ações citadas;
b) retoma o conjunto de ações anteriores;
c) alude somente a aspectos negativos;
d) corresponde a um procedimento condenável;
e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

TEXTO 10

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com

as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. “Em troca do status de um nobre homem”; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) “vendem a alma ao diabo”;
b) “aparentar ser bem intencionado”;
c) “destaca os fatos verdadeiros”;
d) “culpar fatores exógenos e bodes expiatórios”;
e) “demonstra o absurdo das teorias românticas”.

TEXTO 11

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele;
b) projetos – que;
c) ameaçou vetar projetos – a ameaça;
d) a ameaça – ela;
e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) “mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça”;
b) “Mas ontem ele fez uso do veto”;
c) “aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira”;
d) “um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes”;
e) “O projeto, que há tempos seria impensável”.

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes”; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) Toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas;
b) Os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos;
c) As autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos;

d) As leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade;
e) São bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

TEXTO 12

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos;
b) os que possuem e não possuem liberdades públicas;
c) os que praticam e sofrem injustiças;
d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva;
e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

TEXTO 13

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil;
b) a que está sendo implantada no Brasil;
c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil;
d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil;
e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

TEXTO 14

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má-vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...";
b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.";
c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia";
d) "A autonomia dos poderes[...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...";
e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...";

II. “Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘poder trava poder’.”;

III. “Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”.

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III;
b) I – II – III;
c) II – III;
d) I – II;
e) III.

TEXTO 15

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”;
b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”;
c) “Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”;
d) “... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”;
e) “uma carga tributária extorsiva e crescente;”.

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo;
b) “busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo;
c) “Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo;
d) “Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo;
e) “Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal.

3. "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele;
b) este / esse;
c) aquele / este;
d) aquele / esse;
e) esse / este.

TEXTO 16

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. Os "desiludidos do amor" reaparecem em:

a) "os médicos estão fazendo a autópsia ...";
b) "... dos que se mataram";
c) "Que grandes corações eles possuíam";
d) "Vísceras imensas, tripas sentimentais";
e) "estômago cheio de poesia".

2. *"Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela"*; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas;
b) ela = uma delas;
c) grandes monumentos = bibliotecas;
d) desaba = vem abaixo;
e) delas = das bibliotecas.

TEXTO 17

"O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência." (Steve Allen)

1. "É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência."; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV;
b) ao espectador sensível;
c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência;
d) ao espectador que contempla a mediocridade;
e) ao espectador de programas medíocres.

TEXTO 18

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária.Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 100 anos em 2008, o autor (Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca;
b) o príncipe regente ser medroso;
c) a corte portuguesa ser corrupta;
d) os portugueses terem enganado Napoleão;
e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

TEXTO 19

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos;
b) progresso da ciência;
c) conhecimento de novos espaços;
d) comunicação com o novo;
e) abandono do passado.

TEXTO 20

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à

sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. **Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:**
   a) "mas *nenhuma* suplanta..." = extraordinária beleza;
   b) "Foi *uma época*..." = séculos XV e XVI;
   c) "Para *isso*..." = homens de coragem e de saber;
   d) "... essenciais à *sua* precisão,..." = informações geográficas;
   e) "... até aquela época, para *eles*, incógnitos." = portugueses.

TEXTO 21

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. **Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:**
   a) "Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade." – o alcoolismo;
   b) "Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência" – o alcoolismo;
   c) "Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país" – um cenário;
   d) "... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" – 10%;
   e) "Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga" – brasileiros.

TEXTO 22

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. **A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:**
   a) “Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos”;
   b) “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar”;
   c) “Estamos nós, seres vivos...”;
   d) “E por quanto tempo ainda viveremos nós...”;
   e) “Isso significa que a vida em nosso mundo...”.

2. **Se tivéssemos o raciocínio: “A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo”, o raciocínio apresenta um argumento em que:**
   a) se troca o efeito pela causa;
   b) se troca a causa pela consequência;
   c) se apela ao princípio da autoridade;
   d) se troca a razão pela intuição;
   e) ocorre desvio do assunto.

3. **Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:**
   a) “No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo”;
   b) “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar”;
   c) “Isso significa que a vida em nosso mundo...”;
   d) “para presenciar essas mudanças?”;
   e) “Isso significa que a vida em nosso mundo”.

TEXTO 23

> Tchecov escreveu: “Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui.”

1. **Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:**
   a) A partir de hoje teremos uma vida nova;
   b) Os homens nunca irão viver eternamente;
   c) A vida na Terra é breve;
   d) O futuro sempre está distante;
   e) A partir de 1992, o mundo mudou.

2. **“Não tomaremos parte nessa vida, é verdade...”; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:***
   a) com referência a um termo expresso anteriormente;
   b) em referência a um lugar próximo do interlocutor;
   c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido;
   d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado;
   e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos;
b) pronomes pessoais e artigos;
c) artigos e pronomes demonstrativos;
d) pronomes pessoais;
e) pronomes demonstrativos.

TEXTO 24

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro “não”, ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) “Quando o meu filho Pedro, de 16 anos...”
b) “... antes de dizer-lhe um sonoro não”
c) “Muito pelo contrário, ele é um ser independente...”
d) “A partir daí, não me preocupa...”
e) “Para treinar a sua rebeldia...”

TEXTO 25

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em “penso nisso”, o pronome “isso” teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem;
b) que existiram assassinos e tiranos;
c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis;
d) que eles caíram;
e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito

Texto 1
1. A
2. B

Texto 2
1. C
2. C
3. D

Texto 3
1. A

Texto 4
1. C

Texto 5
1. C

Texto 6
1. A

Textos 7 e 8
1. A
2. E

Texto 9
1. B
2. B

Texto 10
1. B

Texto 11
1. E
2. E
3. D

Texto 12
1. C

Texto 13
1. D

Texto 14
1. A
2. B

Texto 15
1. B
2. D
3. C

Texto 16
1. B
2. C

Texto 17
1. B;

Texto 18
1. B;

Texto 19
1. E;

Texto 20
1. B

Texto 21
1. D

Texto 22
1. A
2. A
3. A

Texto 23
1. A
2. E
3. D

Texto 24
1. A

Texto 25
1. A

página deixada intencionalmente em branco

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

página deixada intencionalmente em branco

ELSEVIER

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

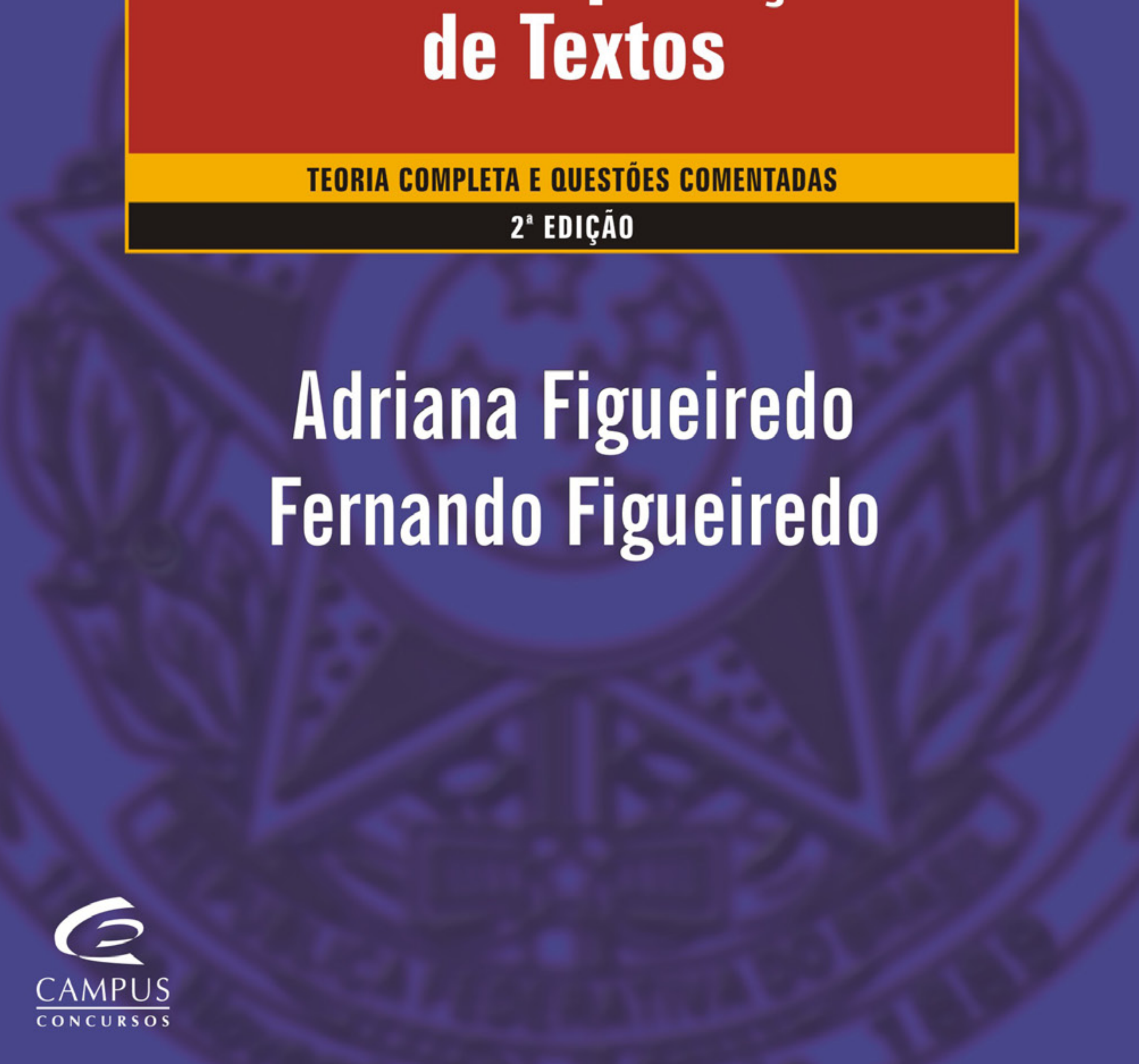

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

CAMPUS
CONCURSOS

Cadastre-se em **www.elsevier.com.br**
para conhecer nosso catálogo completo,
ter acesso a serviços exclusivos no site
e receber informações sobre nossos
lançamentos e promoções.

SÉRIE PROVAS E CONCURSOS

Gramática Comentada com Interpretação de Textos

TEORIA COMPLETA E QUESTÕES COMENTADAS

2ª EDIÇÃO

Adriana Figueiredo
Fernando Figueiredo

ELSEVIER

CAMPUS
CONCURSOS

© 2012, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Adriana Araújo Kramer
Revisão Gráfica: Carla das Neves
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

F488g
Figueiredo, Adriana
Gramática comentada com interpretação de textos [recurso eletrônico] / Adriana Figueiredo e Fernando Figueiredo. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
recurso digital

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-352-5682-6 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. 4. Livros eletrônicos. I. Figueiredo, Fernando. II. Título.

11-7910.
CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Agradecimentos

Aos nossos tão queridos alunos, pelo estímulo e participação constantes, fundamentais para a execução deste trabalho.

A Fernanda e Guilherme, "as mais brilhantes luzes na mais escura noite".

página deixada intencionalmente em branco

Os Autores

Adriana Figueiredo é graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Exerceu a função de Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e atualmente atua como professora de Língua Portuguesa também na área de concursos públicos, com experiência de mais de 10 anos no magistério.

Fernando Figueiredo é graduado em Letras (Português – Literatura) pela Sociedade Universitária Augusto Mota. Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 17 anos em vários cursos para concursos públicos em diversos estados.

Assista aos cursos dos professores, *on line*, com a mesma metodologia utilizada neste livro, nos sites ***www.canaldosconcursos.com.br*** e ***www.concursovirtual.com.br***.

página deixada intencionalmente em branco

Apresentação

Esta obra compreende as três etapas que consideramos essenciais para a preparação em concursos:

A primeira é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma breve e objetiva, para que o candidato não se perca em meio a uma série de informações amontoadas, com as quais deverá lidar diante da questão. Acreditamos que cabe ao professor filtrar, da teoria, apenas as informações indispensáveis às resoluções das questões.

A segunda etapa da didática desta gramática é essencial. Consiste na fixação dos conceitos apresentados, por meio de frases curtas, seguidas de sua explicação. Assim, você pratica os fundamentos recém aprendidos, para, posteriormente, aplicar nas questões de concursos. Por fim, na terceira etapa, apresentamos questões de concursos das mais variadas bancas, comentadas. É importante que o aluno compreenda que, em Língua Portuguesa, há necessidade de se realizar um treinamento de provas, independentemente de qual seja a banca. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso. Pensando nisso, selecionamos questões das principais instituições organizadoras de concursos públicos, para que você tenha uma preparação completa.

Procuramos, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaboramos para você: toda comentada, com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Nesta 2ª edição, dividimos a gramática em quatro partes: Ortografia e Semântica; Morfologia; Sintaxe e Interpretação de Textos. Com isso, conseguimos adequá-la ainda mais aos editais de concursos públicos. Nossa gramática espelha a forma como os editais são publicados, o que facilitará a rápida identificação dos tópicos a serem acessados. Além disso, ao final de cada assunto, você encontrará ainda mais questões propostas, para seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a Parte 4, Interpretação de Textos, vem com uma teoria completa, acompanhada de mais questões e exercícios de fixação comentados. Tudo isso faz com que nossa gramática tenha este diferencial no mercado: gramática com interpretação de textos. Tudo isso em um só livro.

Os Autores

página deixada intencionalmente em branco

Sumário

Parte 1
ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

Capítulo 1 – Estudo da Sílaba **3**
1.1. Sílaba tônica 3
1.2. Encontros vocálicos 3
1.3. Encontros consonantais 4
1.4. Dígrafo 4

Capítulo 2 – Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico) **7**
2.1. Regra geral 7
2.2. Outros casos 8

Capítulo 3 – Hífen **13**
3.1. Prefixos 13
3.2. Sufixos 15
3.3. Nomes compostos 15

Capítulo 4 – Homônimos e Parônimos **20**

Capítulo 5 – Uso de por que, por quê, porque e porquê **22**

Capítulo 6 – Uso de expressões cotidianas **24**
6.1. Uso de *há* e *a* 24

Parte 2
MORFOLOGIA

Capítulo 7 – Classes Gramaticais 31
7.1. Artigo 31
7.2. Substantivo 31
7.3. Adjetivo 31
7.4. Advérbio 33

Capítulo 8 – Verbos 42
8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros 45
8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados 48
8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos 50
8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial 51
8.5. Verbos em EAR 59
8.6. Verbos em IAR 60
8.7. Tempos Compostos 62
8.8. Formação do Imperativo 64
8.9. A semântica dos verbos 71
  8.9.1. Modo Indicativo 71
  8.9.2. Modo Subjuntivo 72

Capítulo 9 – Pronomes 82
9.1. Pronomes Pessoais 83
  9.1.1. Retos 83
  9.1.2. Oblíquos 83
    9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos 85
    9.1.2.2. Reflexivos 88
    9.1.2.3. Recíprocos 88
9.2. Pronomes de Tratamento 89
9.3. Pronomes Possessivos 89
9.4. Pronomes Indefinidos 91
9.5. Pronomes Interrogativos 91
9.6. Pronomes Demonstrativos 95
9.7. As funções textuais dos pronomes 101
9.8. Pronomes Relativos 105

Capítulo 10 – Preposição 115
10.1. Valor relacional e nocional da preposição 116

Capítulo 11 – Conjunções 122
11.1. Conjunções Coordenativas 122
11.2. Conjunções Subordinativas 129
11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções 137
11.4. Como Estudar as Conjunções 143

Parte 3
SINTAXE

Capítulo 12 – Predicação Verbal **155**
12.1. Verbo Intransitivo...155
12.2. Verbo Transitivo 155
12.3. Verbo de Ligação 156
12.4. Tipos de predicado...161

Capítulo 13 – Termos da Oração.. **163**

Capítulo 14 – Vozes Verbais.. **178**

Capítulo 15 – Período Composto **194**
15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas...194
    15.1.1. Orações coordenadas 196
    15.1.2. Orações subordinadas 198
15.2. As funções sintáticas do pronome relativo 211
15.3. Orações reduzidas 216

Capítulo 16 – Concordância Nominal **221**
16.1. Introdução..222
16.2. As funções sintáticas do adjetivo..222
16.3. Outros casos...228

Capítulo 17 – Concordância Verbal... **248**
17.1. Tipos de Sujeito..248
17.2. Concordância do verbo SER 252
17.3. Casos especiais 255
17.4. Silepse (concordância ideológica) 263

Capítulo 18 – Regência Verbal.. **274**

Capítulo 19 – Crase **291**

Capítulo 20 – Pontuação **318**
20.1. Vírgula 318
20.2. Ponto e vírgula 331
20.3. Dois-pontos..332
20.4. Aspas...333
20.5. Travessões 335
20.6. Parênteses..336

Parte 4

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Capítulo 21 – Tipologia Textual **347**
21.1. Os Modos e os Tipos de Texto 347
21.2. A Narração 347
    21.2.1. As Modalidades da Narração 347
    21.2.2. Os Elementos da Narração 348
    21.2.3. As Ações 348
    21.2.4. Personagens 349
    21.2.5. O Narrador 349
        21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso 350
21.3. A Narração e os Tempos Verbais 352
21.4. A Narração e a Descrição 352
21.5. A Descrição 353
    21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição 353
    21.5.2. Os Tipos de Descrição 353
        21.5.2.1. Descrição de objetos 354
        21.5.2.2. Descrição de fatos científicos 354
        21.5.2.3. Descrição de seres humanos 354
        21.5.2.4. Descrição de paisagens 355
21.6. A Dissertação 355
    21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo 355
        21.6.1.1. O Texto Informativo 356
    21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo 356
        21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa 357
    21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades 359
        21.6.3.1. Texto Didático 360
        21.6.3.2. Texto Preditivo 360
        21.6.3.3. Texto Polêmico 360
        21.6.3.4. Texto Injuntivo 361
21.7. Tipologia Textual – Esquema 361
    21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto 362
    21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto) 362
21.8. Enunciados de Tipologia Textual 362

Capítulo 22 – Estruturação Argumentativa **440**

Capítulo 23 – Coesão e Coerência **493**

Bibliografia **517**

Parte 1

ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 1

Estudo da Sílaba

1.1. Sílaba tônica

Primeiramente, vamos a uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas** – a sílaba tônica é a última sílaba da palavra:
maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) **paroxítonas** – a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra:
ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) **proparoxítonas** – a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra:
sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como **/mi/**, o **lhe** como **/lhi/**, o **o** como **/u/**. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de um vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos

de ditongo: no ditongo **crescente,** a semivogal vem antes da vogal; (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal; (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente*. Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral –** quando a vogal é oral; (mág**oa**) ou **nasais –** quando a vogal é nasal. (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo,** que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.3. Encontros Consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa/ **pr**a-ta/ a**f**-**t**a/ a**p**-**n**eia.

1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras **m** e **n** não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras

de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. **Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:**
   a) saguão
   Resposta: sa-g**uão – tritongo**

   b) ruim
   Resposta: r**u**-**i**m – **hiato**

   c) séria
   Resposta: sé-r**ia – ditongo crescente**

   d) seria
   Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

   e) enxaguais
   Respostas: en-xa-g**uais** – **tritongo**
   en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

   f) álcoois
   Respostas: ál-c**o-o**is – **hiato**
   ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

   g) minguou
   Respostas: min-g**uou – tritongo**
   m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

   h) quieto
   Respostas: q**ui**-e-to – **dígrafo**
   qu**i-e**-to – **hiato**

   i) voo
   Resposta: v**o-o – hiato**

2. **Identifique os encontros consonantais a seguir:**
   a) Castro
   Resposta: Cas-**tr**o

   b) flecha
   Resposta: **fl**e-cha

   c) ritmo
   Resposta: ri**t-m**o

   d) trabalho
   Resposta: **tr**a-ba-lho

3. **Reconheça os dígrafos:**

   a) prorromper
   Respostas: pro**rr*om***per (**rr / om**)

   b) digníssimo
   Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

   c) aquele
   Resposta: a**qu**ele (**qu**)

   d) triunfo
   Resposta: tri**un**fo (**un**)

   e) quem
   Resposta: **qu**em (**qu**)

Finalmente, vamos às regras de Acentuação Gráfica. Destacamos as regras que mudaram com o Novo Acordo no que se refere à Acentuação Gráfica, mantendo as regras em que não houve alteração. Toda vez, então, que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o novo acordo, avisaremos, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

Capítulo 2

Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Regra geral

1. **Oxítonos**: são acentuados os terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens).
   Ex.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. **Paroxítonos**: são acentuados os **não** terminados em A (s), E (s), O (s), EM (ens) e os terminados em **ditongo**.
   Ex.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. **Proparoxítonos**: todos são acentuados.
   Ex.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados **ocasionais**, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. **Monossílabos Tônicos**: terminados em A (s), E (s), O (s).
   Ex.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo uma questão do Cespe/UnB, apresentada a seguir:

1. **Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:**
   1) “Previsíveis” e “úteis” acentuam-se pela mesma razão.
   2) Em “más”, há emprego de acento diferencial.
   3) Em “biquíni” e “ônus” o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.
   4) Em “mantém”, o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: C.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: E.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminaram em *i* e *us*.

Resposta: C.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em – *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: E.

2.2. Outros casos

1. **Ditongos abertos (ÉI, ÉU, ÓI):** acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.
   Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, **não** são acentuados os ditongos EI e OI de palavras **paroxítonas** terminadas em a, o.

Ex.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2ª vogal do hiato** for "**I**" **ou** "**U**", **tônica.**
   Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: se após a 2ª vogal do hiato aparecer NH ou outra letra, **sem ser o S**, na mesma sílaba, não haverá acento:

Ex.: rai**nh**a, bai**nh**a, jui**z**, cai**r**des.

Observação 2: não se acentua a 2ª vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em – oo:

Ex.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em – eem (verbos LER, VER, CRER, DAR e DERIVADOS). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção: Pelo Novo Acordo, não se acentuam I e U quando formam hiato com um ditongo anterior.

Ex.: feiura, baiuca...

Exceção: as vogais tônicas I e U, **em posição final, das palavras oxítonas** precedidas de ditongo **levam acento**. Ex.: Piauí, teiú...

3. **Acentos diferenciais**: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:
   a) TER, VIR e DERIVADOS na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.
   Ex.: eles têm, retêm, vêm, intervêm.

   b) DE INTENSIDADE (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): PÔR (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição POR.

   c) DE TIMBRE, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: PÔDE (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma PODE (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora uma questão da NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. **Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.**
   a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.
   b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.
   c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.
   d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.
   e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários:

Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*– ia*, *– io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *– em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *– us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...")

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *– r* e *– l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór-gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: Letra C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) **Itaipú / Icaraí;**

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) **Bocaiúva / chapéu;**

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo);

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí;

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm;

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em – **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê;

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, releem, veem, reveem, creem, descreem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico;

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio;

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem;

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em – **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst) / pôneis;

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos – **oi** e – **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, hein, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

Capítulo 3

Hífen

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupam as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante**, **anti**, **circum**, **contra**, **entre**, **extra**, **hiper**, **infra**, **intra**, **semi**, **sobre**, **sub...**; ou falsos prefixos **aero**, **agro**, **arqui**, **auto**, **bio**, **eletro**, **geo**, **inter**, **macro**, **maxi**, **mega**, **micro**, **mini**, **multi**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **poli**, **retro**, **tele...**:
   Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:
   Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.
   Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co** –, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, **sem hífen**.
   Ex.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o **1º elemento terminar por vogal** e o 2º elemento começa por **r** ou **s**, devemos **dobrar as consoantes**, sem hífen.
   Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos **hiper, inter** e **super**, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por **h** ou **r**
Ex.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos **circum** e **pan**, quando o 2º elemento começar por **vogal**, **m** ou **n** (além de **h**, como aparece na regra 1)
Ex.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilarmos todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com **h**, serão usadas as duas formas gráficas:
Ex.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita **sem hífen**.
Ex.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos **des** e **in** não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o **h** inicial; se a palavra **não** aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.
Ex.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).
Ex.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas,benfazejo, benfeitor), recém-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...
Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.
Ex.: precondicionamento, propor, pospor...
b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.
Ex.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab–**, **ob–**, **sob–**, **sub–**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Ex.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad–**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d,** usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos – **açu**, – **guaçu**, – **mirim**

Ex.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Ex.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já consagrou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece nos vocábulos que o uso consagrou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Ex.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...

Mas: (consagrados pelo uso) água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

1. Marque a forma correta:

1) contra-atacar / contraatacar;

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2) anti-sociável / antissociável;

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina (*i*) ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem *s* ou *r*, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3) mini-saia / minissaia;

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4) contra-balançar / contrabalançar;

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen. A letra que inicia o 2º elemento não é **s** nem **r**, então se dobram essas consoantes.

Resposta: contrabalançar.

5) contra-regra / contrarregra;

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6) anti-imperialismo / antiimperialismo;

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7) anti-horário / antiorário;

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8) mini-retrospectiva / minirretrospectiva;

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9) co-seno / cosseno;

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10) micro-onda / microonda;

Comentários: O prefixo **micro** termina em *o* e a palavra **onda** inicia por *o*, hífen.

Resposta: micro-onda.

11) hiper-realista / hiperrealista;

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12) sub-região / subrregião;

13) sub-braquial / subraquial;

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14) pré-gravação / pregravação;

15) pré-estabelecido / preestabelecido;

16) pré-eminente / preemininte;

17) pró-britânico / probritânico;

18) pró-romper / prorromper;

19) pré-fixado / prefixado;

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20) poli-híbrido / poliíbrido;

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21) contra-indicação / contraindicação;

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por *a* e sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22) contra-senso / contrassenso;

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou *s* após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23) infra-estrutura / infraestrutura;

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24) auto-análise / autoanálise;

Comentários: A explicação da anterior vale para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por *a*. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25) ante-estreia / anteestreia;

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26) ante-sala / antessala;

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27) mal-assombrado / malassombrado;

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28) multi-racial / multirracial;

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.
Resposta: multirracial.

29) vice-imperador / viceimperador;

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.
Resposta: vice-imperador.

Capítulo 4

Homônimos e Parônimos

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:
colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:
seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:
lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que você memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e Parônimos

Asado (que tem asas, alado)	**Azado** (marcado, determinado)
Acender (pôr fogo)	**Ascender** (elevar-se, subir)
Arrear (pôr os arreios)	**Arriar** (abaixar, descer)
Acessório (secundário)	**Assessório** (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	**Apressar** (correr, acelerar)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	**Broxa** (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	**Cassar** (anular)
Cesta (guarda objetos)	**Sesta** (descanso após o almoço)
Cela (quarto pequeno)	**Sela** (arreio)
Cerrar (fechar)	**Serrar** (cortar)
Coser (costurar)	**Cozer** (cozinhar)
Chá (bebida)	**Xá** (soberano do Irã)

Despercebido (sem ser notado)	**Desapercebido** (desatento)
Deferir (despachar)	**Diferir** (divergir, discordar)
Descriminar (inocentar)	**Discriminar** (separar, distinguir)
Destratar (maltratar)	**Distratar** (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	**Docente** (que ensina, professor)
Descrição (enumeração)	**Discrição** (prudência, recato)
Eminente (elevado, sublime)	**Iminente** (ameaça acontecer)
Esperto (inteligente, ativo)	**Experto** (experiente)
Espiar (observar)	**Expiar** (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	**Externo** (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	**Extrato** (resumo)
Esbaforido (ofegante)	**Espavorido** (apavorado)
Infringir (transgredir, violar)	**Infligir** (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	**Interseção** (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	**Intemerato** (íntegro, puro)
Incipiente (inexperiente)	**Insipiente** (ignorante)
Infestado (invadido)	**Enfestado** (empinado, dobrado)
Incerto (impreciso)	**Inserto** (introduzido)
Mandado (ordem judicial)	**Mandato** (procuração, incumbência)
Prescrever (determinar, ordenar)	**Proscrever** (banir, expulsar)
Pleito (eleição, debate)	**Preito** (homenagem)
Remissão (perdão, clemência)	**Remição** (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	**Ratificar** (confirmar)
Vultoso (volumoso)	**Vultuoso** (congestão na face)

Capítulo 5

Uso de por que, por quê, porque e porquê

As frases de 1 a 6 mostram as diferentes formas do “porquê”. Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso desse vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que “por que”, separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (*com* ou *sem* ponto de interrogação), ou quando equivale a *pelo qual*, *pela qual* (nesse caso, o **que** será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento (“por quê”).

O uso do “porque”, junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o “porquê”, junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, vamos às frases.

1. _________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades ________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o “por que” equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu _________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o _________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos _________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei _________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

Capítulo 6

Uso de expressões cotidianas

6.1. Uso de *há* e *a*

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

1. Não o via _________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.
Resposta: há.

2. _________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).
Resposta: Há.

3. Daqui _________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.
Resposta: a.

Agora, veja outras expressões que costumam também suscitar dúvidas dos alunos:

4. Conversávamos _________ música. (acerca de / há cerca de)

5. _________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. _________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4) acerca de; 5) Há cerca de; 6) Cerca de.

7. _________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo _________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, _______ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7) Se não; 8) senão; 9) senão.

10. Assim que chegou, foi _________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu _________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10) ao encontro de; 11) **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. __________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12) Ao invés de; 13) Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra *mal* usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é inadequado preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ____________ o telegrama. (tampouco)
b) As novas funcionárias trabalhavam ali ____________ de duas semanas. (há cerca)
c) Chegou finalmente o momento ____________ todos esperavam. (por que)
d) O funcionário veterano não esqueceu o ____________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)
e) As chuvas causaram ____________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra tráfico não deve ser confundida com tráfego, seu parônimo. Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.
b) flagrante/fragrante.
c) eminente/iminente.
d) inflação/infração.
e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

a) 1.
b) 2.
c) 3.
d) 4.
e) 5.

Comentários:

A expressão **A(1) cerca(2)** equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

página deixada intencionalmente em branco

Parte 2

MORFOLOGIA

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 7

Classes Gramaticais

7.1. Artigo

São as palavras **O** e **UM**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.
Ex.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.
Ex.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"...era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:
Ex.: "... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

Vamos treinar?

➢ Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.
Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o. Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.
Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*. Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.
O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*. Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.
Orgulhoso, aqui, foi substantivado, está nomeando. Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.
Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*. Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.
A confiança que possuía. Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.
Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*. Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,
Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)
Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita calma.
A calma que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo. Substantivo.

11. Extasiou-se com o azul do céu.

Azul, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras. Substantivo.

12. O bicho homem precisa evoluir mais.

Homem qualifica *bicho*. É o bicho que é homem. Adjetivo.

13. Deu um drible moleque no guarda.

Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*. Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Aqui, vale um recado:

Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

- Classifique as expressões grifadas como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**:

As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Disparado é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo. Advérbio.

Ele é muito **melhor** que você.

Melhor refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural. Adjetivo.

Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Grosso é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso". Advérbio.

O professor saiu **sério** da sala.

Sério é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios". Adjetivo.

O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Duro é o modo como os corintianos entravam. Advérbio.

Ela se mostrava como uma mulher à toa.

À toa qualifica o substantivo *mulher*. Locução adjetiva.

Trabalhou à toa nos últimos anos.

À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo. Locução adverbial.

As festas **de dezembro** já iniciarão.

De dezembro refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o. Locução adjetiva.

As festas iniciarão **em dezembro**.

Em dezembro refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo. Locução adverbial.

Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*. Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Agora, treinando com questões de concursos.

1. **(Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.**
   a) ... funcionam de maneira mais livre...
   b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.
   c) ... na promoção de uma melhor operação...
   d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.
   e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo denotando *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas opções B

e C (*profunda* e *melhor* modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Gabarito: letra D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...
b) E, a partir de 1934,...
c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...
d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...
e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Gabarito: letra D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."
No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.
b) Três adjetivos.
c) Dois adjetivos.
d) Um adjetivo.
e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nessa questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Nesse trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Gabarito: letra D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.
II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.
III. Em *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra a poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
b) Se todos os itens estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o 1º *a* preposição (levar saúde *a*...) e o 2º, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A 1ª tem valor de *inteira*, *completa*. A 2ª, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Gabarito: letra E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."
No trecho acima há:
a) Sete artigos.
b) Seis artigos.
c) Cinco artigos.
d) Quatro artigos.
e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O 1º artigo aparece antes do substantivo *região*, o 2º, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Gabarito: letra B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."
No trecho acima, há
a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas
2º ... d*a* imigração
3º ... *a* integração
4º ... d*os* estrangeiros
6º ... d*a* miséria
7º ... d*a* desesperança
8º ... *a* larga franja
9º ... *o* futuro
5º ... às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição *a*) ... às sociedades...
2ª ... associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática...
3ª ... *a* fim de (*fim* é pal. masc., logo esse *a* só pode ser prep.)
4ª ... *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Gabarito: letra A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:
I. O pronome *essa* tem valor anafórico.
II. A palavra *aguda* classifica-se como advérbio.
III. Há, no trecho, oito substantivos.
Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.
b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.
c) Se nenhum item estiver correto.
d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.
e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso desse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade	5. mundo
2. barbárie	6. autoridade
3. governo	7. valores
4. EUA	8. governo

Gabarito: letra A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.
b) ... configura alguns desafios.
c) ... a existência de muitos dispositivos.
d) Esse pacto...
e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nessa questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois.

Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*.

Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Gabarito: letra A.

9. Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) ... dividido em dois sistemas.
b) ... o custo de todo o petróleo.
c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.
d) ... sistemas capitalista e socialista.
e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido. *Todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "...o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses." Verbo no particípio. Na D, *socialista*, assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Gabarito: letra C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios...
b) Aeromoça nervosa pede calma.
c) Aeromoça nervosa pede calma.
d) ... avisto alguma salvação.
e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que esse enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Gabarito: letra B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...
b) ... não faz mais sentido opor...
c) ... entre as diversas etnias...
d) ... direito inalienável dos índios.
e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer uma advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: “O voto deixa *isto* claro”. É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais*. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Gabarito: letra B.

12. Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.
b) ... essa era a primeira coisa...
c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...
d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.
e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

Por outro lado, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Gabarito: letra C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...
b) Seus governantes.
c) Tal tipo de dívida...
d) Tal tipo de dívida foi contraída...
e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Gabarito: letra D.

Capítulo 8

Verbos

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);
Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);
Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).
(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

- I – Indicativo
  - presente – eu falo...
  - pretérito
    - imperfeito – eu falava...
    - perfeito – eu falei
    - mais-que-perfeito – eu falara...
  - futuro
    - do presente – eu falarei
    - do pretérito – eu falaria

- II – Subjuntivo
  - presente – que eu fale
  - pretérito imperfeito – se eu falasse...
  - futuro – quando eu falar...

- III – Imperativo
  - afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês.
  - negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que os tempos derivados você não precisa saber conjugar. A notícia ruim é que, sem os primitivos, não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

	PRIMITIVOS		DERIVADOS
1)	Presente do indicativo **(Radical da 1ª pessoa do sing.)**		Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**)
	agredir____________________	⟶	____________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o “o”, e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* ⟶ que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito
⟶ Pret. mais-que-perfeito (**-ra**)
⟶ Imperfeito do subjuntivo (**-sse**)
⟶ Futuro do subjuntivo (**-r**)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência –*ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* ⟶ coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal → Futuro do presente (-**re**, – **ra)**
→ Futuro do pretérito (-**ria**)
→ Imperfeito do indicativo (-**va/** -**a**)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo, temos duas possibilidades de D.M.T.: -**va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* → digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

> Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos *pôr, ser, ir, haver,* entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade apontava os pesticidas e herbicidas químicos...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo grifado acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.
b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.
c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...
d) As algas se *multiplicam* a rodo...
e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras *a)* e *e)* trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra *b)* apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *–a*. A letra *c)* mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra *d)*.

Resposta: B.

Mais uma para você treinar flexão dos tempos verbais:

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. **A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:**

a) queriam – querem – quiserão.
b) davam – dão – dariam.
c) exigiram – exigem – exigerão.
d) permitiam – permitem – permitirão.
e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei que saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. 1ª Parte: Principais verbos que se conjugam a partir de outros

- **PÔR (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito**: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito**: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram**; futuro do Presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito**: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo PÔR, conjugam-se ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, PROPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SUPOR.

- **TER (*líder*)**

  Modo Indicativo:

  Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito**: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito**: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do Presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito**: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

  Modo Subjuntivo:

  Presente: tenha, tenhas, tenhas, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

  Como o verbo TER, conjugam-se ABSTER-SE, ATER-SE, CONTER, DETER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER, SUSTER.

- **VER (*líder*)**

  Modo Indicativo:

  Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito**: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito**: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do Presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito**: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

  Modo Subjuntivo:

  Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

  Como o verbo VER, conjugam-se ENTREVER, ANTEVER, PREVER, REVER.

- **VIR (*líder*)**

  Modo Indicativo:

  Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito**: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito**: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do Presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito**: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo VIR, conjugam-se ADVIR, AVIR-SE, CONVIR, DESAVIR-SE, INTERVIR, PROVIR, SOBREVIR.

- **DIZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito**: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito**: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do Presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito**: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo DIZER, conjugam-se BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER (Assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*...).

- **FAZER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito**: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito**: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do Presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito**: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo FAZER, conjugam-se AFAZER, BENFAZER, DESFAZER, REFAZER, SATISFAZER (Assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

- **QUERER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito**: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito**: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do Presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos,

querereis, quererão; **futuro do pretérito**: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo QUERER, conjugam-se BEM-QUERER, DESQUERER, MAL-QUERER (Assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

- **VALER (*líder*)**

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito**: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito**: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do Presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito**: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo VALER, conjugam-se DESVALER, EQUIVALER (Assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse mentalmente esses verbos derivados, partindo dos seus líderes. Exemplo: treine oralmente a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. 2ª Parte: Falsos Amigos Conjugados

- **PROVER**

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito**: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito**: provera, proveras,

provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do Presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria *se eu provisse*, enquanto o correto é *se eu provesse* (tal qual o BEBER – *se eu bebesse*).

- **REQUERER**

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito**: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do Presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito**: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal *i*, após o 2º *e* do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria *eu requis* e não *eu requeri* (tal qual o BEBER: *eu bebi*).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*... Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. 3ª Parte: Verbos Defectivos

- **REAVER**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito –** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente –** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito –** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

- **PRECAVER-SE**

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós* (*precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito –** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito –** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito –** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente –** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito –** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será *se eu me precavesse* (como *se eu bebesse*), e não *se eu me precavisse* (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o 2º deriva da primeira pessoa do singular do 1º.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite estas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia*...); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria*...).

Vamos à lista.

8.4. 4ª Parte: Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial

- AGREDIR

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito**: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito**: agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do Presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão: **futuro do pretérito**: agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo AGREDIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – CERZIR, DENEGRIR, PREVENIR, PROGREDIR, REGREDIR, TRANSGREDIR (Assim, se é *eu agrido*, será eu *cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radicar vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

- **FERIR**

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito**: feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito**: ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente**; ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do Presente:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo FERIR, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – ADERIR, ADVERTIR, AFERIR, ASPERGIR, ASSENTIR, AUFERIR, COMPELIR, COMPETIR, CONSENTIR, DEFERIR, DIGERIR, DISCERNIR, DIVERGIR, EXPELIR, PREFERIR, PROSSEGUIR, VESTIR, REFERIR, REPELIR, REPETIR, RESSENTIR. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno*... Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **FUGIR**

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito**: fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito**: fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do Presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito**: fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo FUGIR, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – ACUDIR, BULIR, CONSUMIR, CUSPIR, DESENTUPIR, ENTUPIR, ESCAPULIR, SACUDIR, SUBIR, SUMIR. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*... Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

- **CRER**

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do Presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo CRER, conjugam-se os verbos DESCRER, LER e RELER. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*... Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

- **IR**

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito**: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito**: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do Presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito**: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; **futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo **ir** é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, **nós** e **eles** possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: *nós sempre vamos à biblioteca*. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria *nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.*
2. Não confunda a forma **vós ides** no presente do indicativo com **vós vades** no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: *vós ides à biblioteca sempre?* (presente do indicativo); e *desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência* (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (**nós vimos**) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (**nós viemos**). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: ***hoje*** *nós* ***"viemos"*** *aqui*, e não ***hoje nós vimos*** *aqui*.

- **HAVER**
  Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito**: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito**: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do Presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito**: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam**; pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de *existir* e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (*há, houve, havia, haverá*). Assim, teríamos: *havia muitas pessoas na festa* (*haver* com sentido de *existir*).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "*Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar*" (aqui, o *haver* significa *dignar-se, julgar oportuno*); "*Elas se houveram bem sem empregada*" (nesse caso, *haver* é pronominal e tem sentido de *portar-se*); "*Eles haviam estudado todo o assunto*" (aqui, o *haver* é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses:

1. Para que todos .... bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles .... todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito, o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

Resposta: reouveram.

3. O juiz não .... na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ...., poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós .... esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: PROPOR vem do PÔR. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando eu propuser*, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"*...

Resposta: propusermos.

6. Eles não .... os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: DETER vem do TER. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno .... o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no QUERER! REQUERER, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só .... paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não .... tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha...*

Resposta: valho.

10. Estes homens .... de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo PROVIR deriva do VIR. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe .... a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo DIZER, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser...*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles .... o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo MANTER deriva do TER. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros .... (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo EXPOR deriva do PÔR. Logo, se o pretérito perfeito do PÔR é *eu pus, tu puseste, ele pôs...*, o pretérito perfeito do EXPOR será *eu expus, tu expuseste, ele expôs.*

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu .... até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá...*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não .... (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo CABER possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós .... outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo LER conjuga-se como o CRER: *que eu creia, que tu creias, que ele creia* = *que eu leia, que tu leias, que ele leia...*

Resposta: leiamos.

17. Eu .... que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: SUPOR conjuga-se como o PÔR. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha...*

Resposta: supunha.

18. Nós .... até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não .... à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Resposta: viemos.

20. Se eles .... e não te ...., retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo VIR na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo VER no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós .... com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós .... conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles .... a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o PROVER só se conjuga como o VER nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o BEBER. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem*", se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos:

1. **(FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.**
   a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.
   b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.
   c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.
   d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.
   e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra **E** apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:**
   a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.
   b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.
   c) O governo, atentos às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.
   d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.
   e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra **A** está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra **B** está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver**, perde o acento circunflexo.

A letra **C** traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra **D** apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra **E**, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha;
b) prove / interveja;
c) provenha / intervisse;
d) proveja / intervenha;
e) provenha / interveja.

Comentários:

Nessa questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, no presente do subjuntivo, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação EAR/IAR, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. Verbos em EAR

Todos os verbos terminados em EAR são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em EAR é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Reparem que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo se conjugam CEAR, PASSEAR, RECEAR, SEMEAR, MACAQUEAR, ESTREAR...

O verbo ESTREAR, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am./ estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. Verbos em IAR

Os verbos terminados em **iar** são regulares.

Exemplo: ARRIAR (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, se conjugam COPIAR, ADIAR, MAQUIAR, NEGLIGENCIAR, PREMIAR...

Há, porém, cinco verbos em IAR que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.**

São eles: **M**EDIAR, **A**NSIAR, **R**EMEDIAR, **I**NCENDIAR, **O**DIAR.

As letras iniciais desses verbos formam a palavra MARIO.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto se conjuga por este.

Exemplo: MEDIAR

Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo se conjugam INTERMEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR e ODIAR.

Resumindo: Todos os verbos terminados em EAR e os cincos verbos em IAR recebem um **(EI)** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos:

1. **(Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt", o verbo nomear foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em -ear, bem como alguns terminados em -iar, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:**
   a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.
   b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.
   c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.
   d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.
   e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos HASTEAR e RECEAR possuem a terminação EAR. O verbo HASTEAR, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo RECEAR, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ANSIAR e REMEDIAR, que terminam em IAR. Esses verbos fazem parte do MARIO. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo FREAR não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo FREAR, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em –ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite;
b) A civilização sofre freadas em seu progresso;
c) O homem receoso não luta pela liberdade;
d) Todos nós ceamos no Natal;
e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo PASSEAR flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria PASSEEMOS.

Na letra B, o verbo FREAR não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, RECEOSO é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo CEAR aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo CERCEAR está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.
b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.
c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.
d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.
e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em IAR. Com essa terminação vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa

do plural nos tempos do PRESENTE (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos PREMIAR e PRINCIPIAR não pertencem ao MARIO, portanto não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ANSIAR e INCENDIAR pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo NOMEAR pertence a terminação EAR, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo, vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. Tempos Compostos

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No indicativo:
Terei falado. **(futuro do presente composto)**
Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**
Ter falado. **(infinito composto)**
Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No subjuntivo:
Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1) **Pretérito Perfeito Composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.
   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.
   Tem falado, **tenho** contado...
2) **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.
   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.
   Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Reparem que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:
a) levava;
b) levou;
c) leva;

d) levara;
e) levasse.

Comentários:

A forma verbal HAVIA LEVADO traz o verbo auxiliar (HAVER) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial, tem sido, quase sempre...". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados;
b) um fato futuro, mas próximo;
c) uma ação passada habitual ou repetida;
d) uma ação produzida em certo momento do passado;
e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (TER) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, reparem que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre...", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo;
b) presente do indicativo e presente do subjuntivo;
c) presente do subjuntivo e presente do indicativo;
d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo;
e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam*. Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra **A**, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, tem sido muito comum nas provas questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos aprender a conjugar esses tempos?

8.8. Formação do Imperativo

Quando aparecem verbos denotando *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se formam da seguinte maneira:

1) **Afirmativo**:
tu e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do **S** final.
Fala (tu), falai(vós).
você, nós e vocês*:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.
Fale(você), falemos(nós), falem(vocês).
Obs.:
1) Verbo SER: Sê tu / Sede vós;
2) Terminação –ZER / –ZIR: faze ou faz tu;
Conduze ou conduz tu.

2) **Negativo**: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.
Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. **(FCC/TRF – 5ª Região) ... respeite pai e mãe...**
O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado na frase:
   a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.
   b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.
   c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.
   d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.
   e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo RESPEITAR (respeite) denotando uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas TU e VÓS são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase

retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo COMPORTAR-SE está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo ESPERAR aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra ***C***, o verbo LER aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual*...) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo DEPENDER aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca;
b) recusas / não trocas;
c) recusa / não troques;
d) recuse / não troca;
e) recuses / não trocas.

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo RECUSAR aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo TROCAR no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (TU e VÓS) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo RECUSAR, então, ficaria RECUSA. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria TROQUES.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

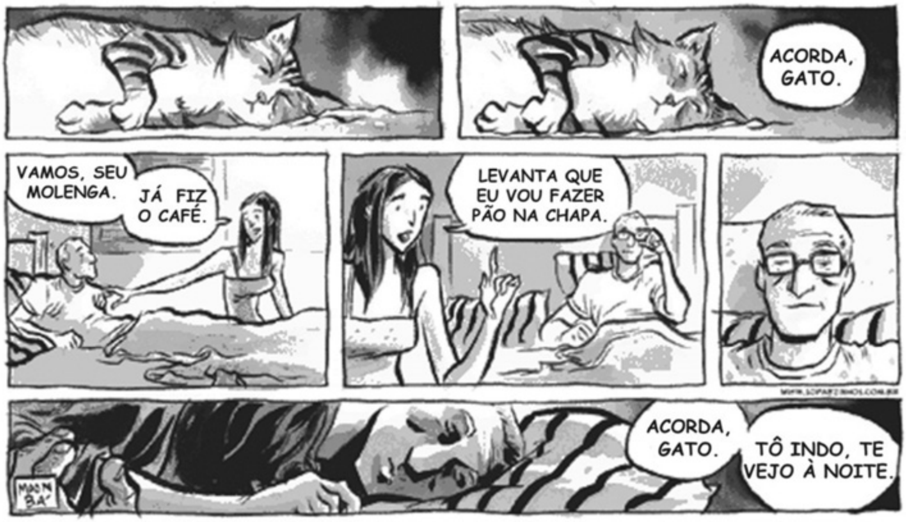
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.
b) Acordai, gatos.
c) Acordem, gatos.
d) Acordeis, gatos.
e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*, **grita entusiasmado."**
Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!
b) Não mudais, Brasil!
c) Não mudai, Brasil!
d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

Formas Nominais

Ao se estudar Conjugação Verbal, é preciso que se dê especial atenção às ***formas nominais*** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo está exercendo papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio está exercendo papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveitem para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós.** Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de se enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em Concordância Verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Reparem que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los? A seguir duas dicas que ajudarão a distinguir tais formas verbais:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma **fazer** e como futuro do subjuntivo **fizer**.

Abaixo, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. **(NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:**
   a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.
   b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.
   c) Assim que lanchar, partirei.
   d) Se viajar, será de avião.
   e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

Por outro lado, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente*.

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. **(NCE/Corregedoria) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:**
   a) O assaltante gritou, abrindo a porta...";
   b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro;
   c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro;
   d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma;
   e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio indicando uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das Formas Nominais do Verbo, vamos falar sobre o Particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

1. Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *–do*) e o irregular (que não possui terminação *–do*). Eis alguns exemplos:
aceitar: aceitado, aceito;
entregar: entregado, entregue;
limpar: limpado, limpo;
inserir: inserido, inserto;
suspender: suspendido, suspenso;
prender: prendido, preso;
imprimir: imprimido, impresso.
(...)

O que se convém é usar a forma regular de particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo Aceitar:
Duplo Particípio — regular (ter ou haver / tenho aceitado)
irregular (ser ou estar / foi aceito)

2. Em algumas questões, cobra-se o verbo VIR e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:
Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo VIR no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) ***Noticiando*** **é forma do gerúndio do verbo** ***noticiar;*** **a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:**

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo VIR que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio (“Chegando o resultado...”), como pode estar no particípio (“Chegado o resultado...”). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo VIR:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema –NDO forma gerúndios, de que ***fazendo*** **é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:**

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo VIR no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: letra C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos, estudou os verbos terminados em EAR/IAR, entendeu como se conjuga o imperativo e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...),, vale complementar seus estudos com um breve passeio por semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.9. A semântica dos verbos

8.9.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias.

- descrever um fato permanente.
  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.
- expressar um hábito.
  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.
- conferir realidade a fatos passados.
  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.
- indicar futuro próximo.
  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.
  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu.
  Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto que a ação de *o telefone tocar* é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.
  Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)
em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também:

- incerteza, dúvida:

  Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

g) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- Para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

  Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

  Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- Para expressar dúvida, incerteza.

  Ex.: Quem **estaria** lá?

  Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- Para denotar desejo, em tom polido.

  Ex.: **Gostaria** de um café?

  Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.9.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

- Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

  Ex.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)
  Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

- Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

  Ex.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.
  Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

- Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

  Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **Semântica dos Tempos e Modos Verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ/Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure;
b) cogitará;
c) vem;
d) respeita;
e) transcende.

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos que achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure*.

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a. C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico;
b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito;
c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado;
d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez;
e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais verificando se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa tomava conta.
(2) Chegou o doente de quem Vanessa tomou conta.
(3) Estamos afirmando hoje que amanhã viajaremos.
(4) Afirmamos anteontem que ontem viajaríamos.
(5) Afirmamos ontem que anteontem viajáramos.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo;
b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado;
c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente;
d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado;
e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no **Presente:** hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação ANTERIOR e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.
b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.
c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.
d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.
e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Alternativa A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria:

Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

Letra D: nesse caso, o que temos que mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Gabarito: letra B.

6. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo – *fosse*. Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*), expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora...*, e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na seqüência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Gabarito: letra D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases não produzem riqueza e que produzam riqueza.
É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.
c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.
d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.
e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem* temos a forma do indicativo e em *produzam*, subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Gabarito: letra B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário;
b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário;
c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário;
d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário;
e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar-se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Gabarito: letra B.

9. (TRF – 5ªR) Não .... nos surpreender se a minoria econômica dominante .... de prestar contas a quem mais ....
Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar
b) devemos – deixa – esteja prejudicando
c) deveríamos – deixou – prejudicaria
d) deveríamos – deixe – prejudicaria
e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, reparem que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Na C e D, o futuro do pret. (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (pres. subj.), teríamos *deixa, prejudique*.

Gabarito: letra B.

Algumas questões de concursos anteriores (com gabarito no final).

1. Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

a) Ontem me entreti muito no circo.
b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
c) O domador interviu numa briga entre leões.
d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

a) manteu – reviu – desavisse;
b) manteu – reveu – desaviesse;
c) manteve – reviu – desaviesse;
d) manteve – reviu – desavisse;
e) manteu – reveu – desavisse.

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

a) proviu – ateram – interviram;
b) proveio – ativeram – interveram;
c) proveio – ateram – intervieram;
d) proviu – ativeram – intervieram;
e) proveio – ativeram – intervieram.

4. **(FCC) Sem que ninguém tivesse ___ o próprio menino ___ -se contra os falsos amigos.**
   a) intervindo – precaviu;
   b) intervindo – precaveio;
   c) intervido – precaveu;
   d) intervido – precaveio;
   e) intervindo – precaveu.

5. **A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.**
   a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
   b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
   c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
   d) A polícia interviu naquela algazarra.
   e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. **Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal:**
   a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
   b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
   c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
   d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
   e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. **A flexão do verbo macaquear está em desacordo com a norma culta na opção:**
   a) Nós macaqueiamos a visão do português.
   b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
   c) Talvez macaqueemos a visão do português.
   d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
   e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. **Reescrevendo o período "***Vem até aqui, saúda teus pais***;** *depois vai ao encontro de teus amigos***", na segunda pessoa do plural, tem-se:**
   a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
   c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
   d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. **(Cesgranrio) No período "Fecha os olhos e esquece", os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:**
   a) Não feches os olhos, nem esqueças.
   b) Fechai os olhos e esquecei.
   c) Feche V.Exª. os olhos e esqueça.
   d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
   e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;
b) imperfeito do indicativo;
c) futuro do pretérito;
d) imperfeito do subjuntivo;
e) presente do subjuntivo.

11. "... que realmente havia levado a máquina para casa..."; a forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

12. Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase *Caso não fossem necessárias as instituições* com o seguinte segmento:

a) haverão os homens de tê-las criado?
b) por que os homens as haverão de criar?
c) tê-las-íamos criado?
d) ainda assim as teremos criado?
e) tê-las-emos criado?

13. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

(Cespe-UnB) Julgue com C (certo) ou E (errado).

*Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes***.**

14. Em "Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias" a substituição da forma verbal "exista", no presente do subjuntivo, pela forma verbal "existe", no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.
Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e — por que não? — do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo.

15. A opção pelo emprego das formas verbais "tem mudado" e "está mudando" indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do "trabalho" como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos ambientalmente saudáveis.

16. Na linha 2, a forma verbal "consumir" poderia estar flexionada no plural — consumirem —, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do "pai de família pobre" da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.

17. O infinitivo verbal "emitir" não admite emprego na flexão plural por concordar com "um juízo".

Gabarito

1. D
2. C
3. E
4. E
5. D
6. D
7. A
8. C
9. E
10. A
11. D
12. C
13. D
14. Errado
15. Certo
16. Errado
17. Errado

Capítulo 9

Pronomes

O 1º conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos) ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado	**Isto** é importado
↑	↑
pronome adjetivo	pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. **(TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:**
   a) de uma etnia e de uma cultura;
   b) que exterminassem as demais;
   c) depois de vários séculos;
   d) marcada muitas vezes;
   e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Observe que todos os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, isto é, os acompanham: na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura**; na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos**; na letra D, **muitas** se refere a **vezes**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo**. Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as**. Daí exercer uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. Pronomes Pessoais

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **Retos** e **Oblíquos.**

PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO	
		ÁTONO	TÔNICO
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela *
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas *

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **R, S, Z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **L (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **N** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as)/ Expusemo-**la**.(Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o).

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro...
suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.
o.d. o.i. c.n

Agora vamos a dois exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

- Use eu/tu, mim/ti.
  Exemplos:

1. Você só sairá se ________ permitir.

Resposta: **eu –** aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos que achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você*. Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

2. Nenhum problema surgiu entre _____ e o teu chefe.

Resposta: **mim –** nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

3. Entre _______ pedir e você atender...

Resposta: **eu –** neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

4. Houve muitos desentendimentos entre ____ e ____.

Respostas: **mim** e **ti –** aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito e sim com complementos *mim* e *ti*.

- Substitua o termo sublinhado pelo pronome correspondente.
  Exemplos:

1. O movimento visa encontrar soluções.

Resposta: **encontrá-las –** o termo sublinhado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

2. Deixaram as chaves no carro.

Resposta: **Deixaram-nas** – outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

3. Faltaram os aplausos no fim do espetáculo.

Resposta: **Faltaram eles** ou, na ordem direta, **Eles faltaram –** reparem que nessa frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

4. A violência começa a gerar expectativas.

Respostas: **Ela** e **gerá-las –** nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência* temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente *-las*.

9.1.2.1. Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

me – te – se – o (os) – a(s) – lhe (s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.
Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.
Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.
Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;
Ex.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)
Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.
Ex.: Direi-**te** a verdade. (errado)
Havia falado-**me** a verdade. (errado)
Dir-**te**-ei a verdade. (certo)
Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1) Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.
Ex.: **Para** me responder.../ **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.
Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)
Ninguém me queria ouvir. (certo)

2) Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.
Ex.: Para responder-me ...
Ninguém queria ouvir-me.

3) Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas,* ...): próclise ou ênclise.
Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de Colocação Pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parentes em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. **_____ dize _____ com que andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)**

Respostas: **Dize-me** e **dir-te-ei –** observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Resposta: **Caber-lhe-ia** – nesse caso, não podemos a usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Resposta: **que lhe entreguei –** nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Resposta: **Os falantes de português se tornaram** ou **tornaram-se –** aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro e nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Agora, algumas questões de concursos anteriores.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.
Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes;
b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes;
c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los;
d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles;
e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los.

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nessa questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No 1º caso o **não** atrai o pronome (*não os tem*). No 2º e 3º, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na 4ª ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... *impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não se empreste às eleições um valor absoluto, ainda que muitos ainda vejam as eleições como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que consideram as eleições uma aborrecida obrigação.
Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram;
b) se as empresta – as vejam – lhes consideram;
c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram;
d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram;
e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas.

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população admirava os guardas-noturnos, como confiava aos guardas-noturnos a tarefa de velar pelo sono de todos, como tomava os guardas-noturnos como exemplo de dedicação profissional.
Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava;
b) os admirava – lhes confiava – os tomava;
c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes;
d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes;
e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava.

Comentários:

Nas 1ª e 3ª passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na 1ª, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam "*... a população os admirava*" ou "*... a população admirava-os*", mas na 3ª a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na 2ª ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo**, **a si mesmo** etc.

Ex.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Ex.: Eles **se** abraçaram.
Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."
O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento destacado do texto é:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.
c) Pascal se declarou irracionalista.
d) A ciência e a fé se digladiam.
e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em Vozes Verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. Pronomes de Tratamento

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Ex.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. **(FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:**
"Esperamos que............, senhor prefeito,......... verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...
A......... dispor, atentos às providências,
Os moradores."
As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) V.Sa. – mandeis – vosso;
b) V.Exa. – mande – seu;
c) V.Exa. – mandeis – seu;
d) V.Sa. – mande – vosso;
e) V.Exa. – mande – vosso.

Comentários:

Essa é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exª* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu (s), minha (s), nosso (s), nossa (s)

2ª pessoa: teu (s), tua (s), vosso (s), vossa (s)

3ª pessoa: seu (s), sua (s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de se indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isto: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Obs.: Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.
   (Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
   (Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)
c) Tudo lhe era indiferente.
   (Tudo era indiferente a ele.)
d) Afastou-lhe os cabelos.
   (Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)
e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.
   (Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)
f) Não lhe contei o segredo.
   (Não contei o segredo a ele.)
g) Apertou-lhe gentilmente a mão.
   (Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são a), d) e g).

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. **(Cespe-UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".**
   a) Afagou-lhe os cabelos com amor.
   b) A luz sempre lhe afugenta o sono.
   c) O marido sempre lhe nega a resposta.
   d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor")

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* NÃO tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.
b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E, o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. Pronomes Indefinidos

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Os pronomes indefinidos têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. Pronomes Interrogativos

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: *desconheço*, *gostaria de saber*, *não sei*...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio no Capítulo 10, sobre concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Aqui, vale um recado:

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:
(1) Adjetivo ou locução adjetiva
(2) Advérbio ou locução adverbial
(3) Pronome indefinido

( ) Maria é **muito** calma.
Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

( ) Precisou de **muita** calma para resolver o impasse.
Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

( ) Precisou de **muito** dinheiro para comprar a casa.
Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

( ) Beijo pouco, falo **menos** ainda.
Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

( ) ( ) Hoje disponho de **pouco** tempo para diversão; e o que é pior, de **menos** disposição.
Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

( ) Cantava bem **baixo** para ninguém ouvi-lo.
Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

( ) Tinha **bastante** orgulho da irmã.
Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

( ) Era uma pessoa **bastante** orgulhosa.
Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

( ) Depositava confiança **bastante** no bom senso da filha.
Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

( ) Tenha **mais** paciência.
Mais se refere a substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

( ) Seja **mais** paciente.
Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

( ) Sempre leio os jornais **da manhã**.
Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

( ) Sempre leio os jornais **de manhã**.
A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

A sequência correta que responde ao exercício acima é: (2), (3), (3), (2), (3) e (3), (2), (3), (2), (1), (3), (2), (1) e (2).

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. (Cesgranrio) Na oração: 'Certos amigos não chegaram a ser jamais amigos certos.' Os termos sublinhados são respectivamente:
a) adjetivo e pronome adjetivo;
b) pronome adjetivo e adjetivo;
c) pronome substantivo e pronome adjetivo;
d) pronome adjetivo e pronome indefinido;
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio/2009) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.

III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.

É (São) verdadeira (s), APENAS, a(s) afirmação(ões):

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda *todo mundo* com *todo o mundo*. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! *Todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* quer dizer *qualquer pessoa*.

Observe tal assunto em questões de concursos anteriores:

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.
Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital;
b) Parte do Edital/o Edital inteiro;
c) Qualquer Edital/parte do Edital;
d) O Edital inteiro/qualquer Edital;
e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo;
b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas;
c) Ele conhecia todo o mundo na festa;
d) Via todo o mundo em seus filmes;
e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. Pronomes Demonstrativos

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

- O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.
- O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.
- O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No Espaço	**No Tempo**	**No Texto**
Isto / Este(s) / Esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: **Este** material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: **Estes** dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: **Nestas** férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: **Este** número é a dica do teste – sete.
Isso / Esse(s) / Essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex.: **Esse** material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: **Nesse** domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – **Esse**/**Este** número é a dica do teste.
Aquilo / Aquele(s) Aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: **Aquele** material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: **Aquelas** férias de 2000/2020 foram / serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "Este" para o mais próximo; "Aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. **Este** (João)/ **Aquele** (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecermos a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos **este (s)**, **esta (s)**, **isto** para o termo mais **próximo** e **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo** para o mais **distante**. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre **acidentes** do trabalho e **doença** do trabalho. Enquanto **esta** é inerente a determinados ramos de atividade, **aqueles** ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados:

1. ___________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ___________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ___________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia d ___________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ___________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ___________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ___________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ___________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ___________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. N ___________ mês que passou choveu muito. Para ___________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse/este.

11. ___________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ___________ sobre cada um ___________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste e daqueles.

13. Atentem para ___________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ___________, simpáticas e elegantes. ___________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair d ___________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Vejamos algumas questões de concursos.

1. **(NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o "mercado" ao "social" – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

2. **O emprego de *naquele*, neste contexto:**
   a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
   b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
   c) assinala uma distância de lugar;
   d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
   e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo fazendo referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

3. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*
Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto;
b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados;
c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados;
d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única;
e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

4. Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, **nesse** instante, compreendi-a melhor.
b) Ainda repercute aqui, **nesse** cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.
c) As leis foram publicadas e contra **essa** publicação se voltaram os anunciantes.
d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor **essa** regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.
e) As recomendações aí estão e são **essas** a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela (s)**, **aquilo**, **isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra **o** – e suas variações – pode ser:

1) Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou."

2) Pronome Pessoal Oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei *a ele*").

3) Pronome Demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o *que* você comprou"/"Prefiro a *de* tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. **(Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto: "A primeira é o que queremos dizer."**
   a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.
   b) Responda-me: o que você tem com isso?
   c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.
   d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.
   e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". Por outro lado, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que você indicou").

Resposta: E.

9.7. As funções textuais dos pronomes

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse (s) / essa (s) / isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este (s) / esta (s) / isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também serem chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

Por outro lado, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto, o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:

Quem? (autor do texto)

Quando? (quando o texto foi produzido)

Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados.

Classifique os pronomes grifados segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:
(a) função anafórica
(b) função catafórica
(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal – função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação* – função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-**lo** imediatamente."

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a **este** notificada [...]"

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor* – função anafórica.

5. **Este** país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando **esta** a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher – função anafórica.

7. "... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início **deste** mês..."

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido: função exofórica.

Finalmente, vamos às questões de concursos:

1. **O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:**
   a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica".
   b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo".
   c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos".
   d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico".
   e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. Por outro lado, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

2. **Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."**

   Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:
   a) hoje;
   b) aqui;
   c) eu;
   d) minha família;
   e) isso.

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

3. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

9.8. Pronomes Relativos

Referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 14 (Predicação Verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.
Or. Subord. Adj. Restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."
Or. Subord. Adj. Explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

Que, **O Qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*

Quem: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;

Cujo (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;

Onde: quando o antecedente indica *lugar*;

Como: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*...

Quando: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;

Quanto: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:
Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:
a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);
b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.
Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)
Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ___________me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos " O assunto **a que me referi**. Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ___________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar-se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ___________relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ___________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em*. Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não

aonde. Repare que, com os relativos *que* e *a qual*, teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ___________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ___________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*.

Resposta: donde.

Resumindo: Uso de onde, aonde e donde:

Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **em**.

Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **a**.

Donde ou **de onde:** usaremos esse conectivo se a preposição exigida for **de**.

Agora vamos a uma questão comentada do Tribunal Regional Federal que trata do uso dos pronomes relativos.

1. **(TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:**
   a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores;
   b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História;
   c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica;
   d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas;
   e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo

como é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

Vejamos algumas questões concursos anteriores.

1. **Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.**
   Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.
   a) Para mim, é difícil entender a gramática.
   b) Essa gramática não é para eu estudar.
   c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
   d) Entre mim e ti não há diferenças.
   e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. **Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.**
   I. "O vento da noite cortava-lhes o lombo," – Pronome pessoal com sentido possessivo.
   II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com certo desprezo" – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo desprezo.
   III. "Era como se todo o mundo se aproximasse para aconchegá-los" – Pronome indefinido todo equivalendo a qualquer.
   É(São) verdadeira(s), apenas, a(s) afirmação(ões):
   a) I;
   b) II;
   c) III;
   d) I e II;
   e) II e III.

3. **Assinale a única frase em que o pronome lhe NÃO tem sentido possessivo.**
   a) O tempo mudou-lhe o rosto.
   b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
   c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
   d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
   e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

4. **As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:**
   a) José suspendeu o **envio da correspondência.** (suspendeu-o)
   b) João viu **o relatório** antes da reunião. (viu-o)
   c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
   d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários.** (trazem-lhes)
   e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. **Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por "lhe", assim como em "... uma parte do mérito lhe cabe".**
   a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
   b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
   c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.
   d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
   e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

a) "traz uma reportagem" = trá-la;
b) "doar 85% de sua fortuna" = doá-los;
c) "indicam um caminho" = indicam-lo;
d) "estimula a filantropia" = estimula-a;
e) "fazer filantropia" – fazê-la.

7. 'É quase impossível enxergá-lo'.
Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo 'o'. A frase que não se completa com esse pronome é:

a) Abracei- _____ com entusiasmo;
b) Vi- _____ ontem na esquina da rua;
c) Felicitei- _____ pela aprovação;
d) A ele, devolvi- _____ o documento;
e) O livro, entreguei- _____ ao aluno.

8. Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase "ou a empresa ouve ele ou não"deveria ter a forma:

a) ou a empresa ouve ou não;
b) ou a empresa o ouve, ou não;
c) ou a empresa lhe ouve ou não;
d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

a) Viram a moça./ Viram-na.
b) Pedi a elas o material./Pedi-lhes o material;
c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo;
d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços;
e) Deixou para o filho a herança./ Deixou-a para o filho.

10. Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o *tempo liberado*. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.
Como já se sabia, o ser humano adapta-se rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que se imaginava. Acostumamo-nos a quase tudo e há coisas das quais nunca nos enfadamos.
Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

a) sabia-se;
b) se adapta;
c) imaginava-se;
d) nos acostumamos;
e) enfadamo-nos.

12. Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis apenas em:

a) I e II;
b) II e IV;
c) I, II e III;
d) I, III e IV;
e) II, III e IV.

13. Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

a) "... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas." / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.
b) "... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade..." / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...
c) "... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo..." / ... onde realizavam-se os jogos em honra a Apolo...
d) "... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte." / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.
e) "... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava." / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração "(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)" foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio;
b) não se inicia período por pronome átono;
c) não se inicia período por ênclise;
d) não se pospõe pronome átono em locuções;
e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada;

15. O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...
c) e também sabem o que esperar de nós...
d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. **Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que suas peles fossem exportadas para os Estados Unidos. Lá elas eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. Isso levou a uma drástica diminuição da população de sapos nessa região.** Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos sublinhados se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:
   a) suas – dos sapos;
   b) Lá – Estados Unidos;
   c) elas – as peles dos sapos;
   d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;
   e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. **O pronome *que* faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:**
   a) "mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões";
   b) "Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável";
   c) "Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas";
   d) "No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la";
   e) "Procuro respeitar sua vontade".

18. **Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra "onde".**
   a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
   b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
   c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
   d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
   e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. **(ANS – Técnico) *Sua ideia de que as espécies variam...***
   O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:
   a) Não havia ainda poderosos instrumentos .... a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.
   b) Os dados .... se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.
   c) Nem sempre as informações .... dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.
   d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, ... todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.
   e) É necessário considerar-se .... o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. **(PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:**
   a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.
   b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.
   c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.
   d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.
   e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A diferenciação entre profissionais, à que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.
b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.
c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cuja a crueldade é notória.
d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.
e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical exceto na opção:

a) “Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?”
b) “... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento.”
c) “... já dizia o poeta **que** o tempo não para...”
d) “... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar.”
e) “Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz...”

23. Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, exceto em:

a) “Está aí uma coisa **que** eu não sabia...” – coisa;
b) “Chefe de um país ou de um exército **que** preside...”– exército;
c) “E sempre desconfiei que ‘esdrúxulo’ foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra...” – antigo dicionarista;
d) “... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas”– uma palavra;
e) “figuras históricas **que** nunca foram”– figuras históricas.

24. Em “O não marca que a decisão era reativa”, a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

a) “... reveja os caminhos **que** você percorreu...”;
b) “... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...”;
c) “Então, muitas das decisões **que** tomamos...”;
d) “Entenda **que** o mapa da infância...”;
e) “A pergunta **que** tanto fazem...”.

25. Indique a opção na qual a palavra que, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

a) “um quinto da energia **que** ingerimos...”	energia
b) “Sem carne, **que** é uma fonte...”	carne
c) “... conhecemos vegetais **que** substituem a carne...”	vegetais
d) “... ir atrás da caça **que** estava no quintal...”	caça
e) “É fato **que** somos onívoros”	fato

(Cespe/UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.
Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. *Carta Capital*, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome "Quem" por Países.

27. O advérbio "aqui" remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de *qualquer* antes de "ameaça da guerra" preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.
Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). *Identidade nacional em debate*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar *em que* ou *onde* em lugar de "no qual".

30. O trecho "os que pensam assim" retoma, por coesão, o referente de "muitos", bem como o sujeito implícito da oração "dão mais valor a um modelo de desenvolvimento".

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é "meu" e o que é "nosso". A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do "exterior". As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia.
In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore — em seu sentido mais amplo — traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. O pronome “se” refere-se a “lenda urbana” em:

a) “se pode”;
b) “se conhece”;
c) “desperta-se”;
d) “se espalha;
e) “se utiliza”.

Gabarito

1. E
2. D
3. E
4. E
5. C
6. C
7. D
8. B
9. D
10. E
11. B
12. E
13. C
14. E
15. A
16. D
17. A
18. A
19. C
20. E
21. E
22. C
23. B
24. D
25. E
26. ERRADO
27. ERRADO
28. ERRADO
29. CERTO
30. CERTO
31. ERRADO
32. CERTO
33. D

Capítulo 10

Preposição

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isto: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) **essenciais**: apresentam-se sempre como preposição:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) **acidentais**: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, está funcionando como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição (“na qualidade de”).

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva (“de acordo com”) e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução Prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Ex: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.1. Valor relacional e nocional da preposição

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de Regência Verbal ou Nominal, assunto que vamos estudar no Capítulo 12. Veja os exemplos:

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: Regência Verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de Regência Nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

Por outro lado, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)
Chegou com a namorada. (companhia)
Estremeceu com a notícia. (causa)
Falar de futebol. (assunto)
Viver de renda. (meio)
Correr de medo. (causa)
Ir para a rua. (direção)
Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em Regência, ficaremos nesta aula apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar a vocês uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, vocês irão se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem:

1. causa
2. companhia
3. finalidade
4. origem
5. lugar
6. meio
7. posse
8. assunto
9. direção
10. instrumento
11. matéria
12. modo
13. tempo
14. acréscimo
15. concessão
16. ausência
17. conteúdo

1. "Para seres amado, ama."

Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado": código (3).

2. Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado. Códigos (4) e (6).

3. Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa: códigos (9) e (7).

4. É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais: código (14).

5. Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz: código (1).

6. Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo; código (12).

7. Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta; código (10).

8. À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha; código (13).

9. Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos: código (8).

10. Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*; código (5).

11. Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção; código (1).

12. "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*; código (15).

13. Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas: código (3).

14. Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ele se afastou: código (12).

15. Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza: código (1).

16. Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém: código (2).

17. Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse: código (1).

18. Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo: código (17), ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*: código (3).

19. Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*: código (11).

20. A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore: código (1).

21. O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal: código (1).

22. Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos; código (16).

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a;
b) "o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de;
c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de;
d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de;
e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B, as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo;
b) "conviver com incertezas" / companhia;
c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo;
d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto;
e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, por entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição por está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.
b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.
c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.
d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.
e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade;
b) morreu de cansaço = causa;
c) rosto de anjo = origem;
d) tampa da panela = matéria;
e) viagem de longe = parte.

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O MERCOSUL (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.
b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
c) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.
d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul.
e) O MERCOSUL é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. (FCC) Em “Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...”, a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa;
b) condição;
c) consequência;
d) concessão;
e) posse.

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

Capítulo 11

Conjunções

11.1. Conjunções Coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras, ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter que pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante*. Em relação às conjunções adversativas, considero interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensar, ressalvar.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui". Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala.

(exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto* não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo.

Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

“Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas.” (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

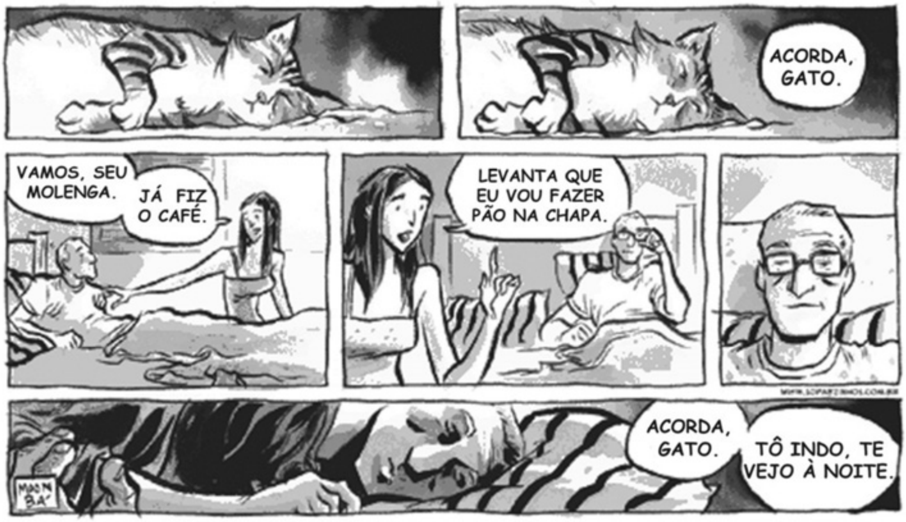
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.
MOON BÁ

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, **28 de dezembro de 2008.)**

1. No quarto quadrinho, a palavra que introduz uma:
a) causa;
b) consequência;
c) explicação;
d) condição;
e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo:

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda" são expressões correlativas aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem. A conjunção é aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão. Conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste. A conjunção é adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem, as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam. Conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação. Conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas provas? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há, também, as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. **(FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "...** *podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição...*" **expressa ideias de ações:**
   a) opostas;
   b) repetidas;
   c) alternadas;
   d) simultâneas;
   e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia.

A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imagino que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas).

Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: letra C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essa duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva.

A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*.

A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*.

A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais.

Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: Aqui, vale um recado: não confunda a conjunção *porquanto* com *portanto*. *Porquanto* é o mesmo que *porque*.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria que fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das

conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Quanto às questões do segundo tipo, aquelas que buscam reescrituras, substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. **"Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, uma vez que suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."**
   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

Comentários:

Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

Resposta: certa.

Mais uma questão, do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. **"Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40."(O Globo, 18/12/2008.)**
   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões, a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de um classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.2. Conjunções Subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.
or. principal | or. subordinada
conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais e integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**. A conjunção consecutiva é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o *subjuntivo*, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica: *quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos, aqui, *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão perguntando quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por ISTO, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por ISTO. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As **conjunções subordinativas** dividem-se em dois blocos: **integrantes** (sem valor semântico) e **adverbiais** (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a **conjunção integrante** é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por ISTO.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa, logo a conjunção é causal.

2. Por mais que estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. Como todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*: a conjunção inicia oração substantiva, é, então, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*. A conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que* antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência. A conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese: a conjunção é final.

8. Ainda que me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo: a conjunção é concessiva.

9. Como ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*. Inicia a causa, a conjunção é causal.

10. Sempre que estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando: conjunção temporal.

11. Caso ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*. A conjunção é condicional.

12. Quanto mais trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*. A conjunção é proporcional.

13. Se bem que estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*. A conjunção é concessiva.

14. Desde que saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior. Conjunção temporal.

15. Como seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam. Conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante da nossa aula: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...)

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém que tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva. Conjunção subordinativa integrante.

2. Mesmo que me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta nem assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*. Conjunção coordenativa aditiva.

4. Ora canta, ora assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia. Conjunções coordenativas alternativas.

5. Quanto mais canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*. Conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, que chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, por isso foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto que foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, que eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*. Conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais que trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar. Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, logo foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*. Conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, que adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. Que eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*. Conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. Sem que eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo. Conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes que estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade que na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura". Conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio que as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*. Conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, porém não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo. Conjunção coordenativa adversativa.

19. Embora não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*. Conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.3. Valores Semânticos das Principais Conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos anteriores, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

E: A conjunção E pode indicar as seguintes ideias:

Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)
Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

POIS: Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)
Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)
Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

OU: Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("*os professores*" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

DESDE QUE

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)
Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

QUE

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)
Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)
Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)
Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)
O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)
Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)
Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

SE

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)
Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)
Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)
Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)
Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

COMO

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)
Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)
Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase *"mudamos de vontade como muda de cor o camaleão"*, **o autor:**

a) Estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
b) Se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
c) Estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.
d) Emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.
e) Emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor*", ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) Conquanto fosse.
b) Muito embora sendo.
c) Ainda quando fosse.
d) Por ter sido.
e) Mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nessa questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("*as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais*"). Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, por penetrar em camadas mais profundas. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa;
b) condição;
c) consequência;
d) finalidade;
e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* (*"acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*). Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, com o surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase grifada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa;
b) conclusão;
c) ressalva;
d) temporalidade;
e) finalidade.

Comentários:

Essa questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração *"O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas"*. Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento grifado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...
b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...
c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...
d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...
e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: *"Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo"*. A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração (*"passada a crise"*) temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. **(FCC/METRO)** *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*
A última frase do texto introduz, no período, noção de:
a) temporalidade;
b) consequência;
c) proporcionalidade;
d) ressalva;
e) causa.

Comentários:

Nessa frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. **(FCC/TCE-AL)** *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*
Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:
a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;
b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;
c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;
d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;
e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se *"nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas"* é porque não são as **duas coisas**, adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas* ***e*** *determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. **(FCC/METRO)** *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*
O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:
a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.
d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.
e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas...mas também*, chamada *correlativa*. Na frase retirada do texto, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais*.

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.
b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.
c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.
d) ... praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.
e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos em nome de integrar a lavoura à natureza. O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas;
b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura;
c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais;
d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural;
e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Essa é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de

causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos **e** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. Portanto era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção grifada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada;
b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram;
c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época;
d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade;
e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indicada *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo...*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção sublinhada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. Como Estudar as Conjunções

Entendemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.

Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.

Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).

Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, vocês viram que pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.

Treinar, treinar e treinar.

Vejamos algumas questões de concursos anteriores.

1. **O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:**
   a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo;
   b) "conviver com incertezas" / companhia;
   c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo;
   d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto;
   e) "preparar para a viagem final" / fim.

2. **A conjunção e a preposição, sublinhadas no período "Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários." Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:**
   a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.
   b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.
   c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.
   d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.
   e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. **O período que pode ser introduzido por à medida que, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:**
   a) "Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis".
   b) "A celebração é mais importante que o conteúdo".
   c) "Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado".
   d) "Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível."
   e) "Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento".

4. **Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:**
   a) E começaram a preparar o cavalheiro para enfrentar o dragão.
   E começaram a preparar o cavalheiro porque enfrentasse o dragão.
   b) O cavalheiro foi preparado para responder à altura.
   O cavalheiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.

c) O cavalheiro iria equipado para resistir ao fogo.
O cavalheiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.
d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.
Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. *Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.*
A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:
a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida;
c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida;
d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras;
e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. "Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios..."; após um segmento textual em que está presente a expressão "não só", pode-se prever um segmento seguinte com valor de:
a) oposição;
b) concessão;
c) causa;
d) adição;
e) comparação.

7. (Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase "Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos quanto a astronomia", pode-se afirmar que a conjunção sublinhada está empregada com o mesmo valor que em:
a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. "Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material..."; a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:
a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;
b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;
c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;
d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;
e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. "As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos/ e tratam as crianças como objetos descartáveis." A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:

a) adição;
b) causa;
c) comparação;
d) consequência;
e) explicação.

10. Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:
a) "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos."
b) "Indumentária e casas são extensões..."
c) "O acocorar-se e sentar-se no chão..."
d) "... lentes, televisão, telefones e livros..."
e) "... através do tempo e do espaço..."

11. "Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências."; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:
a) condição;
b) temporalidade;
c) comparação;
d) modo;
e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas","para que" colaboram para que se mantenha no texto:
a) a coerência argumentativa;
b) a coesão formal;
c) a argumentação lógica;
d) a organização narrativa;
e) a estruturação enunciativa.

13. A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:
a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale, em relação a cada trecho destacado a seguir, a opção que altera fundamentalmente seu sentido:

14. "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza."
a) Caso eles entrem nos trilhos;
b) Desde que eles entrem nos trilhos;
c) Uma vez que eles entrem nos trilhos;
d) Contanto que eles entrem nos trilhos;
e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. **"O marido não veio; não queria ver os irmãos":**
Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. **"Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes."**
a) apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
b) desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
c) ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes;
d) não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes;
e) conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. **"Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.":**
a) "porém" / (portanto);
b) "como" / (do mesmo modo que);
c) "mas" / (e sim);
d) "no" / (naquilo);
e) "alguma" / (uma).

Nos trechos a seguir, assinale, em relação aos termos sublinhados, aqueles que poderiam substituí-los, sem alteração de sentido:

18. **"Avançamos muito na tecnologia, mas a perplexidade fundamental é a mesma".**
a) por conseguinte;
b) ainda assim;
c) portanto;
d) logo;
e) pois.

19. **Texto – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)**
a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. **A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...**
a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

"Santos das ruas antigas
À beira do cais
Que escondem segredos".

A palavra Que classifica-se como:

a) conjunção integrante.
b) conjunção coordenativa.
c) preposição.
d) pronome relativo.
e) pronome interrogativo.

22. **(Aux. Oper./DOCAS-SP)**

"Pô! Eu vi, você fingiu..."

Pô! se classifica como:

a) preposição.
b) adjetivo.
c) advérbio.
d) conjunção.
e) interjeição.

23. **(Técn. Oper./DOCAS-SP)**

Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a variação foi melhor do ***que*** *a do País (30,65%),* ***que*** *somou US$ 77,56 bilhões.*

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) conjunção e conjunção.
b) pronome relativo e conjunção.
c) pronome relativo e pronome relativo.
d) substantivo e pronome adjetivo.
e) conjunção e pronome relativo.

24. **(Assist. Técn. Adm./DOCAS-BA)**

"Eu queria que essa fantasia fosse eterna..."

A palavra *que* **classifica-se como:**

a) pronome relativo.
b) conjunção integrante.
c) substantivo.
d) pronome indefinido.
e) conjunção subordinativa final.

25. **(Guarda Port./DOCAS-BA)**

No primeiro módulo, ***que*** *termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.*

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

a) preposição.
b) conjunção integrante.
c) conjunção subordinativa.
d) pronome relativo.
e) adjetivo.

26. (Economista/DOCAS)

Aos teus pés *que* *nos deste o Direito.*
Aos teus pés *que* *nos deste a Verdade.*

A palavra QUE classifica-se como:

a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa.
c) partícula expletiva.
d) preposição.
e) conjunção integrante.

27. (Fiscal/ICMS)

É certo ***que*** *a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão* ***que*** *abranger as práticas administrativas de sua congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

a) pronome relativo e preposição.
b) conjunção integrante e preposição.
c) conjunção integrante e conjunção integrante.
d) pronome relativo e conjunção integrante.
e) preposição e pronome relativo.

28. (Técn. Op. Port.)

A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US$ 255 bilhões.

No período acima, há:

a) cinco preposições.
b) oito preposições.
c) seis preposições.
d) sete preposições.
e) quatro preposições.

29. (Técn. Op. Port.)

No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

a) Cinco.
b) Quatro.
c) Dois.
d) Seis.
e) Três.

30. (Guarda Port./DOCAS-BA)

O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

a) 1 artigo e 3 preposições.
b) 4 artigos e 3 preposições.
c) 3 artigos e 4 preposições.
d) 3 artigos e 4 preposições.
e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./PA)

Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ICMS)

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, **porém**, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, **e**, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. “Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir”, na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir “porém” por mas.

34. O valor adversativo da conjunção “e” permite sua substituição por "mas", sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo “Então” estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo “À medida que” liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo Enquanto.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos **e** tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação “mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera”.

38. A conjunção “e”, além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito

1. C
2. B
3. E
4. D
5. C
6. D
7. B
8. A
9. D
10. C
11. E
12. B
13. C
14. E
15. D
16. B
17. A
18. B
19. D
20. A
21. D
22. E
23. E
24. B
25. D
26. C
27. B
28. D
29. E
30. E
31. A
32. D
33. ERRADO
34. CERTO
35. ERRADO
36. ERRADO
37. CERTO
38. CERTO

página deixada intencionalmente em branco

Parte 3

SINTAXE

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 12

Predicação Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1. Verbo Intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Ex.: a) Correm os dias, os meses, os anos.
b) O outono chegou.
c) O marido desapareceu entre as ruelas.
d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.
e) Falei bastante ontem.
f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: *"Os dias, os meses, os anos correm"*. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) *"entre as ruelas"* (= adjunto adverbial de lugar);
d) *"ferido"* (= predicativo do sujeito); *"ao hospital"* (= adjunto adverbial de lugar);
e) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade); *"ontem"* (= adjunto adnominal de tempo);
f) *"bastante"* (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.2. Verbo Transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

- Direto – completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Ex.: a) Essa atitude implicou sua demissão.
b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)
"a verdade" (= objeto direto)

- Indireto – completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Ex.: a) Obedece **a**os mais velhos.
b) Gostava **de** música.
c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em *"Falei aos filhos"*, o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)
"Gostava de música." (= objeto indireto)
"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

- Direto e Indireto – o verbo pede dois complementos. Um sem preposição, o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Ex.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.
b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"o ocorrido (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"
"a verdade (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.3. Verbo de Ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Ex.: a) Eu sou feliz.
(predicativo do sujeito)
b) Estava cansado.
(predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se triste.
(predicativo do sujeito)

Comentários:

Por fim, o *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases a, b e c, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicando estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)
Falei a verdade. (verbo transitivo direto)
Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)
Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Antes de treinarmos com frases para você fixar esses conceitos, observe só como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. **(MPU – FCC)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) *... grandes pinheiros brotam por toda parte.*
   b) *... mas que chegaram ao Brasil...*
   c) *... e aqui encontraram espaço...*
   d) *...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.*
   e) *... e competindo com elas por alimento.*

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto

adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio/2010) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.
c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. Veja essa questão... O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

Vamos fixar os conceitos com frases?

Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes:

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nessa frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (=complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"... *deu um brinde...*" (sem preposição – objeto direto)

"... *deu a cada participante* (com preposição – objeto indireto)

"*Márcia deu um brinde a cada participante.*"

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("*Confiei em suas palavras*).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "*Ficamos contentes*", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"*Ofereci uma recompensa...*" (sem preposição – objeto direto)

"*Ofereci aos funcionários...*" (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "*Pedi a conta...*", "... *saí do restaurante*". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo

do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "*Sentimentos verdadeiros não existem mais*". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nessa construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.
18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17) verbo transitivo indireto; 18) verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: *"Os primeiros raios de sol surgem"*. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.
21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20) verbo transitivo indireto; 21) verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.4. Tipos de predicado

a) **Predicado:** é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

- verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.
  Ex.: O funcionário chegou.
- nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.
  Ex.: O funcionário estava contente.
- verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).
  Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. **Os jovens cantavam uma bela canção.**
   sujeito: Os jovens
   predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. **Os jovens pareciam felizes.**
sujeito: Os jovens
predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. **Os jovens cantavam uma bela canção felizes.**
sujeito: Os jovens
predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. **Achei-o competente.**
sujeito: (*Eu*)
predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. **O desenvolvimento depende da produtividade.**
sujeito: O desenvolvimento
predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. **O desenvolvimento é um processo complexo.**
sujeito: O desenvolvimento
predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

Capítulo 13

Termos da Oração

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

Termos Integrantes

a) Objeto Direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto Indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento Nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.
(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)
Estou certo da vitória.
(adj.)
Favoravelmente aos empresários.
(adv.)

d) Agente da Passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver se entendeu: mas vamos misturar todos os termos integrantes...

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto, (2) objeto indireto, (3) complemento nominal e (4) agente da passiva

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

1. Precisávamos de tua ajuda. ( )

Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.
Resposta: (2)

2. Tinha certeza de sua chegada. ( )

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.
Resposta: (3)

3. Estava certo de sua chegada. ( )

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.
Resposta: (3)

4. Comemoramos a sua promoção. ( )

Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.
Resposta: (1)

5. Sua promoção foi comemorada pelos familiares. ( )

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente;
A expressão destacada é o termo que age na voz passiva.
Resposta: (4)

6. Necessito de um favor seu. ( )

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.
Resposta: (2)

7. Tinha necessidade de sua presença. ( )

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

Resposta: (3)

8) Demoliram aquele prédio antigo. ( )

Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: (1)

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

Termos Acessórios

a) **Adjunto Adnominal:** "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.
(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)
Meu aluno; Invasão dos mosquitos.
(pron.) (loc.adj.)

b) **Adjunto Adverbial:** vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.
(verbo) (adj.) (adv.)
Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.
(verbo) (verbo) (verbo)

c) **Aposto:** "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1) explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.
2) enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.
3) distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.
4) resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.
5) especificativo: A cidade de Paris é encantadora.
6) *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

- Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.
  Ex.: José, venha cá.

- Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.
(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.
(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal, (2) adjunto adverbial, (3) aposto, (4) vocativo, (5) predicativo do sujeito e (6) predicativo do objeto.

1. Bom dia, meu caro senhor! ( )

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: (4)

2. Chegou ao escritório às nove horas. ( )

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: (2)

3. Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante. ( )

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: (3)

4. Cinema, rádio, televisão, nada o distraía. ( )

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: (3)

5. Ao longe, uma nuvem surgiu carregada. ( ) ( )

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

Respostas: (2) (5)

6. Chamou o amigo de ingrato. ( )

Comentários: Temos, aqui, em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.
Resposta: (6)

7. As minhas sugestões eram simples. ( ) ( ) ( )

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.
Respostas: (1) (1) (5)

8. Coração sem amor é um campo minado. ( ) ( )

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.
Respostas: (1) (1)

9. As suas mãos tremiam de medo. ( ) ( )

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.
Respostas: (1) (2)

10. O velho ranzinza arquejava cansado. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.
Respostas: (1) (5)

Resumindo: Cuidados com os termos **preposicionados**!

objeto indireto	**x**	**adjunto adverbial**
objeto indireto		
Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial. Ex.: Lembrou-se do ocorrido.		
adjunto adverbial		
Refere-se ao verbo acrescentando a ele um ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...) Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo)		

complemento nominal x adjunto adnominal

complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex.: Construção do arquiteto
(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica *ação, sentimento, qualidade* – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

adjunto adnominal

termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

predicativo do objeto

aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use:

(1) objeto indireto
(2) adjunto adverbial
(3) adjunto adnominal
(4) predicativo do sujeito
(5) predicativo do objeto
(6) aposto
(7) complemento nominal
(8) agente da passiva

1. Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades. ( )

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.
Resposta: (3)

2. Os profissionais eram muito competentes. ( )

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.
Resposta: (4)

3. Consideramos aqueles profissionais competentes. ( )

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (Consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.
Resposta: (5)

4. O rapaz foi preso pelo detetive. ( )

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).
Resposta: (8)

5. Tinha grande amor à humanidade. ( )

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).
Resposta: (7)

6. O coração não resistiu à emoção. ( )

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).
Resposta: (1)

7. Existe, nesta cidade, um clima de paz. ( )

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.
Resposta: (2)

8. Rui, o orador, logo se pronunciou. ( )

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).
Resposta: (6)

9. Beber demais é prejudicial à saúde. ( )

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: (7)

10. A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente. ( )

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa, é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em *"A felicidade dos candidatos"*, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: (3)

11. Tinha necessidade de afeto. ( )

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: (7)

12. Os candidatos chegaram apressados ao local da prova. ( ) ( )

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: (4) (2)

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "a utilização de qualquer um deles".
b) "a queima do petróleo".
c) "inundação de vastas áreas".
d) "a fauna aquática dos rios".
e) "construção de barragem.

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo:

qualquer um deles é utilizado. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código **de trânsito**;
b) educação **para o trânsito**;
c) formação **do magistério**;
d) treinamento **de professores**;
e) atender **a mais esta nova exigência**.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo ("o trânsito não forma, ele é *alvo* da formação, *recebe* essa formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.
b) Apenas nos víamos em festas rurais.
c) Ficaria encantado com a novidade.
d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

Questões de concursos propostas.

1. **O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "...vira dinheiro." em**
   a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
   b) O mar, que estava de ressaca , virou o barco
   c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
   d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
   e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. **(MPU)** *... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
   b) ... mas que chegaram ao Brasil...
   c) ... e aqui encontraram espaço...
   d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
   e) ... e competindo com elas por alimento.

3. *Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida*...
   O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
   a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
   b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
   c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
   d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
   e) ... para contabilizar sua importância...

4. **"A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão."; a forma de ordem direta desta mesma frase é:**
   a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime;
   b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha;
   c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão;
   d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar;
   e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. **O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:**
   a) código **de trânsito**;
   b) educação **para o trânsito**;
   c) formação **do magistério**;
   d) treinamento **de professores**;
   e) atender **a mais esta nova exigência**.

6. **A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:**
   a) "a utilização de qualquer um deles";
   b) "a queima do petróleo";
   c) "inundação de vastas áreas";
   d) "a fauna aquática dos rios";
   e) "construção de barragem".

7. **O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:**
   a) "necessidades do país";
   b) "atividades de exploração";
   c) "empresas do setor";
   d) "parcerias com outras grandes empresas";
   e) "nos outros três continentes em que atua".

8. **A função sintática da palavra sublinhada em: *"Parecia muito preso à vida de rei"* é a mesma de:**
   a) Duvido de sua capacidade profissional.
   b) Apenas nos víamos em festas rurais.
   c) Ficaria encantado com a novidade.
   d) Achava-se apto para o trabalho.

9. **O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo é:**
   a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."
   b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...";
   c) "... como sugerem as propagandas de cigarro...";
   d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...";
   e) "... é uma fase carregada de situações estressantes.".

10. **"Tráfico de drogas"; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:**
   a) jovens de 15 a 24 anos;
   b) Estatuto do Desarmamento;
   c) fase de regulamentação;
   d) endurecimento da legislação;
   e) número de homicídios.

11. **(NCE/UFRJ) A discussão sobre os limites do domínio público e do domínio privado...Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo sobre os limites do domínio público e do privado?**
   a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
   b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
   c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
   d) ... chamar de sociedade civil.
   e) ... para tornar esse debate tão atual.

12. (NCE/UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:
a) objetos do seu cotidiano;
b) modelo do carro;
c) objetos do seu quarto;
d) estampa do seu lençol;
e) transformação do gosto.

13. (BNDES/NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:
a) **difícil** aprendizado;
b) sensação **de dificuldade**;
c) trabalho **que é difícil**;
d) tarefa **dificílima**;
e) acesso **difícil**.

14. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:
a) "Soube de tudo isso...";
b) "Amanhece na ilha de Heron";
c) "Sobre a imensa faixa de areia...";
d) "... os tufos de algas...";
e) "Alguns grãos de areia..."

15. (CADEP) Atente para estas duas frases:
O arqueiro precisa antes escolher o alvo.
O arqueiro determina antes a escolha do alvo.
É correto afirmar, em relação a essas frases, que
a) a palavra **alvo** tem idêntica função sintática em ambas.
b) Em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
c) **o alvo** e **a escolha do alvo** são complementos verbais.
d) ambas são períodos compostos.
e) a palavra **antes** não exerce em ambas a mesma função sintática.

16. (TCE/AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.
O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:
a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

17. (TRT – 18ªR) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)
No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:
a) *vida* e *pessoas*.
b) *privilégios* e *utilização*.
c) *privilégios* e *pessoas*.
d) *existem* e *utilização*.
e) *a que* e *única*.

18. (CAIPEMES/Tecnólogo Construção Civil-2007) "Acho-a muito chata." Os termos grifados são, respectivamente:

a) objeto indireto e objeto direto.
b) objeto direto e predicativo do objeto.
c) objeto direto e objeto indireto.
d) objeto direto e objeto direto.

19. O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:

a) "Cantavam **tristes**," - adjunto adverbial de modo
b) "De manhã, chegavam ao mercado **do peixe** ..." – adjunto adverbial de lugar
c) "Viam-se cercados **pelos fregueses**" – objeto indireto
d) "Vínham **cozinheiras, homens** de importância da terra," – núcleos do sujeito composto
e) "Pareciam **quietos**, de noite bem dormida," – objeto direto

20. A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada, EXCETO **em:**

a) "morava na Rua da União, **Bairro da Boa Vista**" (aposto)
b) "a casa de meu avô era **a última**" (predicativo)
c) "na funda ribanceira, corria **o rio**," (sujeito)
d) "marcando com toquinhos de pau **o progresso das águas** ..." (objeto direto)
e) "que entrava a esmagar o milho verde **cozido**" (adjunto adverbial de modo)

21. "Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

a) o povo do Rio de Janeiro – **sujeito**
b) o seu inconformismo – **objeto direto**
c) do Rio de Janeiro – **adjunto adverbial**
d) em silêncio – **adjunto adverbial de modo**
e) seu – **adjunto adnominal**.

22. (Anal. Judic. / TRF) O pronome "LHES" tem com o verbo a que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:

a) se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana;
b) os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem;
c) eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil;
d) os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de "bárbaros";
e) o policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

23. (AOCP/Ministério da Agricultura- Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:

a) "... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia..." (núcleo do sujeito composto)
b) "... esperava uma regulamentação demorada ..." (adjunto adnominal)
c) "O processo que tinha era o reconhecimento de posse." (predicativo do sujeito)
d) "... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades..." (complemento nominal)
e) "Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação." (objeto indireto)

24. (TCE/AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
d) Sem história e sem passado, quem seríamos?
e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

25. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

a) A origem desta famosa frase latina...
b) ... em tempos de perseguições políticas...
c) ... levam à perda das liberdades individuais...
d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa;
e) O objetivo deste preceito...

26. (Perito - Pol. Civil) No segmento "Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...":

a) o sujeito de *descobrimos* é diferente do sujeito de *vivemos*;
b) a expressão *é que* atua como expressão de realce;
c) *Na doença* indica uma idéia circunstancial de lugar;
d) *que não vivemos sozinhos* é complemento do verbo *ser*;
e) *não* é advérbio de negação ligado a *sozinhos*.

27. "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou encucado." Os termos sublinhados são, respectivamente:

a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto
b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto
c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito
d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal

28. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

a) ... bairro Chico Mendes.
b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
d) ... olhos ávidos, curiosos.
e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira

29. Assinale a alternativa em que o termo destacado não **exerça a mesma função sintática que os demais:**

a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
b) ... um nadador principiante.
c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
d) ... ela mesma saiu sozinha.
e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

30. Em "seus mecanismos de controle do exercício da profissão", *de controle*, *do exercício* **e** *da profissão* **exercem, respectivamente, função sintática de:**

a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga o povo que fico! (D. Pedro I)

31. (NCE/UFRJ) de todos e da Nação são termos que:

a) determinam o mesmo nome;
b) exercem funções sintáticas diferentes;
c) têm a função de complementos nominais;
d) funcionam como advérbios;
e) funcionam como adjuntos adnominais.

32. (TRT – 2ªR – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça *à democracia*...

O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:

a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito

1. C
2. C
3. D
4. A
5. A
6. D
7. D
8. D
9. C
10. D
11. C
12. E
13. B
14. A
15. C
16. D
17. C
18. B
19. D
20. E
21. C
22. E
23. A
24. E
25. C
26. B
27. A
28. A
29. B
30. B
31. E
32. C

Capítulo 14

Vozes Verbais

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É nessa aula que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa. Vamos lá?

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. Por outro lado, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nessa frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representado pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (*ser/estar/ficar+ particípio*). Será passiva sintética se apresentar o pronome *se*, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo *se* será chamado de pronome reflexivo.

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva;
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa;
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar nossa aula sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para vocês resolverem. Vamos lá?

Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. **(FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:**
   a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
   b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
   c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
   d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.
   e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: letra C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
b) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...)
c) A humanidade não tem jeito.
d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.
e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.
Fernanda pode tudo.
Arthur tem bons modos.
Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.
Os pais devem ser obedecidos.
O jogo foi assistido por todos.
A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que *não* admitem voz passiva (*ter, haver, poder, querer...*).
- Há verbos transitivos *indiretos* que admitem voz passiva (*obedecer, pagar, responder, assistir...*).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.
b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.
c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.
d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.
e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude*. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-

-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação é agravada pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo grifado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.
b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.
c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.
d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.
e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (...)
b) É preciso, pois, desenvolver o **ethos** da nação (...)
c) Ele precisa valorizar essa convivência (...)
d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos,

portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem Direta no Período Simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito;
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos;
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais;
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.
b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.
c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.
d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.
e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...
O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.
b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.
c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.
d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.
e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

Agora que você já sabe verificar se uma frase admite ou não passagem para a passiva, vamos às questões de reescritura de frases:

Questões que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
   O professor recomendou **o livro**. (Objeto direto: o livro)
   O livro foi recomendado pelo professor. (Sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:
   O professor **o** recomendou.
   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.
   O professor **recomendou** o livro.
   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.
   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:
   O professor **tem recomendado** o livro.
   *locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.
   O professor recomendou o livro. (Sujeito: o professor)
   O livro foi recomendado **pelo professor**. (Agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).
O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito;
b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa;
c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.
   O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)
   O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)
Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.
   O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)
   O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.
locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:
   O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)
   O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa;
b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa;
c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**. Lembre-se de:

1. Destacar, na frase, o *núcleo* do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição *por*, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos às questões?

1. **(TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:**
   a) será gasta;
   b) foi gasta;
   c) está sendo gasto;
   d) será gasto;
   e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "***dinheiro*** é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. **(TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:**
   a) terá sido transmitido;
   b) transmitiram-me;
   c) fora transmitido;
   d) transmitiram-se;
   e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. **(PMSAL) ... a literatura carioca já registrava com frequência o termo samba. Transpondo para a voz passiva, a forma verbal grifada passa a ser, corretamente:**
   a) registrou;
   b) devia registrar;
   c) fora registrado;
   d) era registrado;
   e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto *o termo samba* tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura carioca* vira agente da passiva, mas observe que a banca

nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto;
b) não será descoberta;
c) não terá sido descoberta;
d) não é descoberta;
e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados;
b) temos acordado;
c) teremos acordado;
d) seremos acordados;
e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido;
b) pareciam ter sido divididos;
c) tinha sido dividido;
d) tinha parecido dividir;
e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora, está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.
b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica

a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar *ser,* que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona?

7. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando.
A forma verbal grifada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar;
b) vai ser esgotado;
c) estão sendo esgotadas;
d) vinham sendo esgotadas;
e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

Questões para se identificar a voz da frase

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. **Voz Ativa**: Os homens dirão a verdade. (sujeito agente: *os homens*; objeto direto: *a verdade*)

2. **Voz Passiva Analítica**: sujeito paciente + verbo auxiliar *ser, estar, ficar* + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase).

   A verdade será dita pelos homens.

3. **Voz Passiva Pronominal**: verbo transitivo direto + pronome apassivador *se* + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado)

   Dir-se-á a verdade.

4. **Voz Reflexiva**: sujeito + verbo + pronome *se* reflexivo.

   Ela se enganava. (= Ela enganava *a si mesma*)

8. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos";
b) "para se manter ativo";
c) "a fim de que tenha energia suficiente";
d) "se não for atendida essa necessidade";
e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente*. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A dessa questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador *se* (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem *valor passivo*. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança *recebeu* o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

9. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"
b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"
d) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado."
e) "a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais..."

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

Vejamos algumas questões de concursos anterioes.

1. (TRT – 4ª Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...
A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

a) tinha sido devido;
b) deveria ser devida;
c) será devida;
d) foi devido;
e) é devida.

2. (TRT – 4ª Região) ... onde são degradadas por bactérias.
Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

a) degradou;
b) degradam;
c) seriam degradadas;
d) tinham degradado;
e) está sendo degradada.

3. Na oração grifada "Profissões desaparecem, outras são criadas" ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

a) criam outras;
b) cria-se outras;
c) criam-se outras;
d) elas criam outras.

4. Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que "fica muito claro quando se analisa o resultado da evolução do PIB":

a) ... as exportações puxaram o crescimento.
b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osíris de Azevedo Lopes Filho. *Correio Braziliense*, 29/01/2003, p. 5 (com adaptação).

5. Os segmentos "Nunca se fizeram" (l. 8) e "Foram concedidas" (l. 10), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas Nunca foram feitas e concederam-se.

6. O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas "a situação agravou-se" "Nunca se fizeram" e "Foram concedidas" são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.

7. Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal houve imediatamente antes de "dezenas" (l. 11).

Gabarito

1. E
2. B
3. A
4. C
5. E
6. C
7. C

Capítulo 15

Período Composto

Antes de mais nada, vamos colocar uns pingos no is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** (“Oi!”) ou **verbal** (“Cheguei!”). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> *Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.*
>
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse “O Brasil *possui* desemprego zero”, aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O Período Composto se subdivide em dois blocos: por Coordenação e por Subordinação. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; por outro lado, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.1. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

> A diferença entre o Período Composto por Coordenação e o Período Composto por Subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... Por outro lado, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **Período Composto por Coordenação**, tem-se, portanto, uma **s**equência de orações em que uma oração não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **Período Composto por Subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma oração é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos ...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto*.)

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

- Orações Coordenadas
    - – aditivas
    - – alternativas
    - – adversativas
    - – conclusivas
    - – explicativas

- Orações Subordinadas
    - – substantivas
        - – subjetivas
        - – objetivas diretas
        - – objetivas indiretas
        - – completivas nominais
        - – predicativas
        - – apostivas
        - – agente da passiva

- – adverbiais
    - – causais
    - – comparativas
    - – concessivas
    - – condicionais
    - – conformativas
    - – consecutivas
    - – finais
    - – proporcionais
    - – temporais
- – adjetivas
    - – restritivas
    - – explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Mas esse é um assunto de que vamos falar no final da aula.

15.1.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):
Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra/ não mate/ não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.
  Ex.: Chegou [e se divertiu.]
  A segunda oração *acrescenta* uma ação à da primeira oração.

  As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.
  Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]
  A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

  As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.
  Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância
  Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

  As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

  Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

  A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

  > As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

  Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

  A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

  > As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá na aula de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

> Para classificar uma oração coordenada, basta verificar o valor semântico da conjunção coordenativa que a inicia. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;
(2) oração coordenada sindética aditiva;
(3) oração coordenada sindética alternativa;
(4) oração coordenada sindética adversativa;
(5) oração coordenada sindética conclusiva;
(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. *"Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."* ( )

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: (1)

2. Penso, *logo existo.* ( )

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: (5)

3. Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.* ( )

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

Resposta: (4)

4. Venha *e fique à vontade.* ( )

Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

Resposta: (2)

5. Chore, *porque alivia a dor.* ( )

Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

Resposta: (6)

6. Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.* ( )

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: (3)

7. O filho chegou *e a mãe nem notou.* ( )

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: (4)

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.1.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembra que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido, pronome** ou **advérbio interrogativo)** e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas –** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*Convir, Cumprir, Importar, Urgir, Acontecer, Parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *Sabe-se, Soube-se, Diz-se, Conta-se, É sabido, Estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *É bom, É conveniente, Está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (Convém, Importa, Sabe-se, É sabido, É bom, Está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito *da* oração principal *na* oração principal.

Veja:
Ex.: Urge / que chegues no horário.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:
Ex.: Diz-se / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?
Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:
Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:
Ex.: Está claro / que ela mentiu.
(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:
Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas Diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]
Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.
(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas Indiretas**: exercem a função de objeto indireto.
  Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.
  Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

  Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.
  Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Aqui, vale uma dica:

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um **verbo de ligação**.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.
  Ex.: Havia uma esperança:[que contasse a verdade.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada *"que contasse a verdade"* **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **POR** ou **DE**.
  Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]
  (or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para se identificar facilmente uma **oração substantiva** é trocá-la por um substantivo ou por *isto* (pronome substantivo);

Após verificar que ela é subordinada substantiva, **faça a análise sintática da oração principal**: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;
(2) objetiva direta;
(3) objetiva indireta;
(4) completiva nominal;
(5) predicativa;
(6) apositiva;
(7) agente da passiva.

1. Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*. ( )

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: (6)

2. Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*. ( )

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: (3)

3. É indispensável *que todos entendam o problema*. ( )

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "*que todos entendam o problema*". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

4. Tenho a impressão *de que mentiste para mim.* ( )

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: (4)

5. O pai esperava *que o filho reagisse.* ( )

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: (2)

6. O desejo da família era *que se formasse logo.* ( )

Comentários: Temos nesse período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação*. Aparecendo esse tipo de verbo,o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: (5)

7. Parece *que a decisão foi justa.* ( )

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece"*.

↓

(suj.)

Resposta: (1)

8. Peço a todos *que não se atrasem.* ( )

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: (2)

b) **Adverbiais:** modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais (=** orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.
  Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.
  "Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

  As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que ...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

  Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

  Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

  As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

  Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

  Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

  As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

  Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

  Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

  As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

  Ex.: É inteligente *como o pai*.

  Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Na comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

  As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

  Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

  De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

  As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

  Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

  Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

  As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

  Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.
  Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.
  Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

  As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."
or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda /, *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.
or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Esse é um assunto recorrente nas provas, veja algumas questões de concursos anteriores:

1. **(TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)**
   a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
   b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
   c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
   d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.
   e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

2. **(Cespe-UnB – Inca/2010) *Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição*. Mas o seu segredo é um só: a persistência.***
   Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:
   O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

Bem, após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração Adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (*que, quem, o qual etc.)*;

Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente;

Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:
(1) oração subordinada adverbial causal;
(2) oração subordinada adverbial consecutiva;
(3) oração subordinada adverbial concessiva;
(4) oração subordinada adverbial condicional;
(5) oração subordinada adverbial comparativa;
(6) oração subordinada adverbial conformativa;
(7) oração subordinada adverbial final;
(8) oração subordinada adverbial proporcional;
(9) oração subordinada adverbial temporal;
(10) oração subordinada adjetiva restritiva;
(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*? ( )

Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

Resposta: (4)

2. *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão. ( )

Comentários: A “tomada de decisão” se deu *antes* da publicação da coluna.

Resposta: (9)

3. “Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias.” ( )

Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: (10)

4. "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável.*" ( )

Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: (8)

5. "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim." ( )

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

Resposta: (11)

6. *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano. ( )

Comentários:O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: (3)

7. *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou. ( )

Comentários:O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: (6)

8. As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*. ( )

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: (1)

9. A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*. ( )

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: (2)

10. As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*. ( )

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: (5)

11. Faremos esforço, *para que não haja conflitos.* (   )

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: (7)

12. As roupas *que ia vestir* já estavam passadas. (   )

Comentários: Esse *que* retoma a palavra *roupas*, substantivo, *restringindo* as "roupas passadas". Não eram todas as roupas que estavam passadas, *só* a que ele ia vestir.

Resposta: (10)

13. *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo. (   )

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: (9)

14. Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país.* (   )

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: (11)

15. *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito. (   )

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: (3)

Escolhemos algumas assertivas abaixo retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvemos numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios". Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. **As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.**

   Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. **As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.**

   Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. **A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.**

   Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. **Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.**

   Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. **A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.**

   Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. **No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.**

   O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. **Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.**

Comentários:

Assertiva nº 1:

Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva nº 2:

A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva nº 3:

Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva nº 4:

Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva nº 5:

Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva nº 6:

Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva nº 7:

Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.2. As funções sintáticas do pronome reletivo

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isto: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na da oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."
(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)
Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter que detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, destaque as orações adjetivas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel*. Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

Estamos entendidos? Vamos, então, ver como é que você se sai nas questões de concursos?

1. (NCE/Eletrobras/2009) "*Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse*"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito;
b) sujeito / objeto direto;
c) objeto direto / objeto direto;
d) objeto direto / sujeito;
e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei do Oriente*. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras/2010) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) ”... 1994 entrará para a história como o ano em **que** o Brasil mostrou a sua cara...” – ano / adjunto adverbial.

b) “... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo **que**, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo”... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) “... habitante daquele lugar **onde** se matam pobres de fome e crianças à bala.” – lugar / adjunto adverbial.

d) ”Mas a espoleta final, **que** ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País...” – espoleta / sujeito.

e) “... é esse desabrochar da cidadania **que**, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível...” – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria “O Brasil mostrou a sua cara *no ano*”. A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo.* Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos “O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo”. O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final*. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: “*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...”. Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível”. A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

15.3. Orações reduzidas

Vamos concluir nosso capítulo com as **orações reduzidas**. As orações reduzidas são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)
Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)
Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)
Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)
Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)
Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

1. Desenvolva a oração reduzida.
*Lembre-se de que *desenvolver uma oração* é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é **substantiva; adjetiva** (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou **adverbial** (com ideia circunstancial).

2. Classifique a oração reduzida.
*Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se portanto de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé."

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que se dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

Vejamos agora questões de concursos anteriores.

1. **(TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples. Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:**
   a) O sujeito comum a todas as orações do período é **a cidade**.
   b) O termo **luta** exige um complemento nominal, expresso em *pela sobrevivência pura e simples.*
   c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.
   d) O verbo **dar** exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.
   e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos *o mérito* e *a possibilidade.*

2. **(TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.**
   Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:
   a) A oração principal do período é *Não há dúvida*.
   b) A oração subordinada *de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências* tem função sintática de objeto indireto.
   c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
   d) A oração *ao fazer uso dos meios de comunicação* denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.
   e) O sujeito de *querem* – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. (TCE/AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.
No trecho acima, entende-se que *Desamarrar* e *Abrir novos tempos* exercem a mesma função sintática de:
a) a iniciativa de principiar (...)
b) tomar a iniciativa (...)
c) ser livre.
d) de principiar novas possibilidades.
e) novas possibilidades.

4. "Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas."
A oração cujo núcleo verbal é *pudesse converter* classifica-se como:
a) coordenada assindética;
b) coordenada sindética;
c) subordinada substantiva;
d) subordinada adjetiva;
e) subordinada adverbial.

5. Indique a opção em que a reescritura do período "Somos todos corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato" NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.
a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:
a) Uma área equivalente – uma área que equivale.
b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.
c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.
d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.
e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. (NCE-UFRJ/Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período "Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas", pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:
a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor;
b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor;
c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor;
e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça." o comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três *quês* do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
b) A expressão a *gente*, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
c) A forma verbal *vão* deveria ser substituída pela forma *vai*.
d) A forma verbal *vão dar* transmite ideia de possibilidade.
e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo *raciocínio*.

9. (NCE-UFRJ/Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

a) "O teste definitivo para você saber..." = o teste definitivo para que você saiba.
b) "Ao saber que estão sendo gravados..." = quando sabem que estão sendo gravados.
c) "Para regravar a mensagem" = para que regrave a mensagem.
d) "Seguem instruções para esperar o bip" = seguem instruções para que se espere o bip.
e) "Como aqueles livros que a gente gosta de ler" = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

a) "E eu vou ao encontro do que me espera"./ E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
b) "Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida." / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
c) "Amar os outros é a única salvação individual que eu "conheço."/ Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
d) "Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever"./ Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
e) "Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar"/ Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – "*o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos*", "*Num mundo em que todos os seres têm pressa*" e "*Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta*" – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) sujeito-complemento nominal – sujeito;
b) objeto direto-adjunto adverbial – sujeito;
c) predicativo- objeto indireto – sujeito;
d) predicativo- adjunto adverbial – objeto direto;
e) sujeito- objeto indireto – sujeito.

Gabarito

1. A
2. B
3. B
4. C
5. C
6. D
7. C
8. E
9. E
10. C
11. B

Capítulo 16

Concordância Nominal

Concordância Nominal é um assunto que precisa ser sistematizado, para que você não tenha que memorizar uma série de regras. O que mais queremos é que você identifique a lógica dessas regras e naturalmente aprenda, sem precisar decorar muita coisa. E o mais importante: diante de um enunciado de questão de concurso, você precisa pensar rapidamente, em vez de ter que lidar com uma série de informações.

Pensando nisso, dividimos Concordância Nominal em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba brancos/branca.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *branco*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os outros casos da Concordância Nominal. São aqueles casos especiais que aprendemos na escola: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; ser for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha que decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de Concordância Nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio. E, para concluir a aula, apresentamos algumas questões de concursos, para você entender como se trabalham esses assuntos nas provas.

16.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) **Rígida ou Gramatical:** (Total ou Parcial)
- Atitude e caráter *apropriados / apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) **Ideológica:** Silepse
- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)
  O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.
- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)
  O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.2. As Funções Sintáticas do Adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

ADJETIVO
1. ADJUNTO ADNOMINAL
(especifica o substantivo)
2. PREDICATIVO → do sujeito / do objeto
(atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Exemplos:
Olhos negros (adjunto adnominal)
Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)
(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.
(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

> **Atenção:** O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (*olhos negros*). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (*seus olhos* ***são*** *negros*). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (*O povo achou os* ***governantes*** *incompetentes.*) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo *governantes*, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

Observe os **casos** e complete as lacunas, observando as concordâncias possíveis.

CASO 1:	(a) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos do *mesmo gênero*: Vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo. (b) Adjetivo na função de *adj. adn. posposto* a dois ou mais substantivos de *gêneros diferentes*: Vai para o plural **masculino** ou concorda com o mais próximo.

1) Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*

2) Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*

3) Comprei calça e camisa *novas/nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactos; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4) Defeitos e virtudes *verdadeiros/verdadeiras*.

5) Ação e julgamento *éticos/ético*.

6) Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (*verdadeiros/éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras* julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

CASO 2:	(a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos: A concordância se faz com o substantivo mais próximo. (b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres: O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

7) *Antigas* revistas e jornais.

8) Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

CASO 3:	(a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto): Concorda com o substantivo a que se refere. (b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*: Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural. (c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*: Vai para o plural dos substantivos.

9) Sua reivindicação é *justa*.
10) É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem *triste* / mulher *triste*
Homens *tristes* / mulheres *tristes*

O adjetivo *triste* varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo *inesquecíveis*.
11) A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.
12) Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.
13) Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Daí, *gratuitos* no masculino plural. O detalhe é que quando o predicativo do sujeito vem anteposto ao sujeito, como nas frases 12 e 13. Nesse caso, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*) o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os*****).** Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*) o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).
14) Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis/irrecusável*.
15) Encontrei *abertos/aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

CASO 4:	(a) Se o sujeito *não* vier determinado: O predicativo fica invariável. (b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

16) Vitamina é *bom* para a saúde.
17) Entrada é *proibido.*
18) Esta cerveja é *deliciosa*.
19) A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é permitido*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

Vamos agora a alguns exercícios de fixação:

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes ______________ (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. ______________ atitudes e gestos (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história ______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou ______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _____________ (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _____________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _____________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nessa frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _____________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto (*"Deixei meus pontos de vista..."*), já que *"claros"* são *os pontos de vista*, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: *"Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."*

Resposta: claros

9. Comprou frutas, ovos e carne _____________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _____________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.3. Outros casos

Primeiramente, é importante que façamos uma breve revisão das classes gramaticais, com seus respectivos conceitos, porque agora elas são necessárias para que conheçamos as regras de Concordância Nominal.

a) Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

b) Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução Adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo abaixo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*
a forma *de guitarra*"

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o que um adjetivo faz: modificam o substantivo.

c) Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução Adverbial: formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio. Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo sair indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Atenção: Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Além dos advérbios, existem palavras invariáveis, que aparecem na frase com a função de indicar ideias, não ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, como o advérbio faz, mas a outras informações na frase. São as **palavras denotativas**. Em Concordância Nominal, são comuns as palavras denotativas de **inclusão** (inclusive, até, também, mesmo etc.) e as de **exclusão** (só, somente, salvo, apenas, afora, senão, tirante etc.). Ao estudarem as regras de concordância, vocês verão que, da mesma forma que os advérbios, elas são invariáveis. Veja exemplos:

Até eu entendi a situação dele.

Aqui, o vocábulo até se refere ao pronome reto *eu*, acrescentando-lhe ideia de inclusão. É a palavra denotativa de inclusão.

"Só eu sei as esquinas por que passei."

Nesse caso, a palavra só, que também se refere ao pronome eu, indica valor de exclusão (= somente). É a palavra denotativa de exclusão.

Além dos adjetivos, dos advérbios e das palavras denotativas, para aprendermos as regras de concordância nominal, faz-se necessário também revisarmos um outro conceito: os pronomes indefinidos. Vamos relembrá-los?

d) Pronomes Indefinidos

Têm sentido vago, generalizam. Referem-se a um substantivo ou entram no lugar dele e aplicam-se à 3ª pessoa: alguém, ninguém, algum, nenhum, todo, outro, tanto, muito, certo, vários, quanto, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, algo, cada, mais, que, quem, um. Veja os exemplos:

Algum amigo deverá chegar.

Aqui, o pronome indefinido acompanha o substantivo amigo, indicando ideia vaga: ele é um pronome adjetivo indefinido.

Alguém deverá chegar.

Nesse caso, o pronome indefinido substitui o substantivo, também com ideia vaga. É o pronome indefinido substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras grifadas abaixo como substantivo ou adjetivo:

1. Recebeu uma vaia monstro.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de monstro.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu viver é um exemplo para todos.

O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O orgulhoso não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito orgulhoso.

Comentários: Nessa frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.
Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita confiança.

Comentários: *A confiança* que possuía.
Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco confiante.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.
Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um autor defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto. *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. ... mas um defunto autor." (M. Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*. *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

11. Teve muita calma.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.
Resposta: Substantivo.

12. Extasiou-se com o azul do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.
Resposta: Substantivo.

13. O bicho homem precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.
Resposta: Adjetivo.

14. Deu um drible moleque no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.
Resposta: Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora, que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos treinar a diferença entre o adjetivo e o advérbio.

Classifique as expressões grifadas como adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial:

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério". A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa.**

Comentários: *À toa* qualifica o substantivo *mulher*.
Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: *À toa* refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.
Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.
Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.
Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.
Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

Só falta treinar a diferença entre o adjetivo, advérbio e o pronome indefinido. Lembre-se de que o pronome indefinido também se refere a um substantivo, tal qual o adjetivo, só que indica ideia vaga, generaliza.

Classifique as expressões grifadas como pronome indefinido, adjetivo ou advérbio:

1. Mais trabalho, menos bate-papo!

Comentários: Ambas as palavras referem-se a substantivos, com ideia vaga. Pronomes indefinidos.

2. Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Comentários: A palavra *mais* refere-se ao verbo *vale*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

3. Estava cada vez mais triste.

Comentários: *Mais* refere-se ao adjetivo *triste*.

Resposta: Advérbio.

4. Tenho mais canetas do que lápis.

Comentários: Agora, *mais* refere-se ao substantivo *canetas*, indicando ideia vaga. São mais canetas.

Resposta: Pronome indefinido.

5. Ganhas menos do que eu.

Comentários: *Menos* refere-se ao verbo *ganhas*.

Resposta: Advérbio de intensidade.

6. Desta vez cometeste menos erros.

Comentários: Aqui, são *menos erros*. Refere-se a um substantivo, com ideia vaga. Pronome indefinido.

7. Estudei bastante.

Comentários: Bastante refere-se ao verbo estudar, com valor de intensidade.

Resposta: Advérbio de intensidade.

8. Bebi bastante água.

Comentários: Bastante refere-se ao substantivo água. É o mesmo que muita água.

Resposta: Pronome indefinido.

9. Bebi água bastante.

Comentários: Agora, a palavra bastante refere-se à água, mas qualifica, caracteriza, em vez de indicar ideia vaga. É o mesmo que água suficiente.

Resposta: Adjetivo.

10. Certos amigos são indispensáveis.

Comentários: *Certos* se refere ao substantivo *amigos*, indicando ideia vaga. É o mesmo que *alguns amigos*.

Resposta: Pronome indefinido.

11. Utilizava as palavras certas nas ocasiões necessárias.

Comentários: *Certas*, nesse caso, refere-se a *palavras*, qualificando o substantivo. É o mesmo que *palavras exatas*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo: Tanto o adjetivo como o pronome indefinido referem-se a substantivos. A diferença entre eles é meramente semântica. Enquanto o primeiro qualifica, caracteriza, o segundo indica ideia vaga, generaliza.

Vamos sistematizar?

Classes Variáveis:	Classes Invariáveis:
Adjetivos	Advérbios
Pronomes	Palavras Denotativas

Agora, que você já tem uma boa base para a diferenciação das classes gramaticais nas frases, vamos conhecer as outras regras de Concordância Nominal. E não se esqueça do mais importante: evite memorizar, entenda o porquê de cada caso.

CASO 5: Plural do Adjetivo Composto	(a) Adjetivo composto formado de *adjetivo + adjetivo*: O 1º elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere. Obs.: (1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis. (2) surdo-mudo: variam os 2 elementos. (b) Adjetivo composto formado de *adjetivo + substantivo*: Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

20) Amizades *luso-brasileiras*.
21) Todas usavam saias *vermelho-claras*.
22) Assisti a reuniões *político-sociais*.
23) Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24) Comprou dois ternos *azul-marinho*.
25) Raios *ultravioleta*.
26) Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27) Adorava tecidos *verde-limão*.
28) Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29) Blusas *laranja*.
30) Sapatos *cinza*.
31) Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza*, *gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

CASO 6:	Mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado,incluso, leso, junto, tal: Concordam com o nome ou pronome a que se referem. Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

32) Elas *mesmas* não sabiam a questão
33) Ela *própria* escreveu o bilhete.
34) Enviou-lhe *anexas/em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.
35) Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração
36) Estamos *quites* com todos vocês.
37) Muito *obrigada*, respondeu a moça.
38) Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.
39) Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.
40) Ana e Rosa saem sempre *juntas*.
41) Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

CASO 7:	(a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta: Ficam invariáveis (b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro: Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

42) Compareceram *menos* pessoas que o esperado.
43) Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.
44) Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.
45) Os soldados continuavam *alerta.*
46) São duas criaturas *monstro*.
47) Um e outro *remédio* eram necessários.
48) Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo-se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase:

"Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar na nossa aula de Concordância Verbal.

CASO 8:	Só, meio, bastante, caro, barato: Concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis. Obs.: *A sós*: fica invariável.

49) *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.
50) Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.
51) Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.
52) As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* (“*somente* eles compareceram à cerimônia de posse”): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que “eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto”: *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. Por outro lado, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: “eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar”. Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53) Traga-me *meia* caneca de café.
54) Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55) Eu não o vejo há *bastantes* dias.
56) Havia livros *bastantes* naquela estante.
57) Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.
58) Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Vamos sistematizar?

Só pode ser adjetivo (= *sozinho*) ou palavra denotativa de exclusão (= *somente*). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= *metade*) ou advérbio (= *um pouco*). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= *suficiente*). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59) Aquelas roupas estão *caras/ baratas*. (caro/barato)
60) Os gêneros alimentícios permanecem *caros/baratos*.
61) Os gêneros alimentícios custam *caro/barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. Por outro lado, pode-se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro/barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros/baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro/barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

CASO 9:	(a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante. (b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere. (c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

Comentários:

62) Comportamentos o mais insensatos *possível*.
63) Comportamentos os mais insensatos *possíveis*.

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis*
Atitudes *as* mais modestas *possíveis*

Com o plural *os/as mais*, *os/as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64) Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm-se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

74) *Haja vista* o resultado.
75) *Haja vista/Hajam vista* os resultados.
76) *Haja vista* dos resultados.
77) *Haja vista/Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 74 a 77. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist***o** o resultado". Na frase 75, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 76 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 77 apresenta a mesma lógica da 75: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

CASO 10:	Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos: Os adjetivos ficam no singular.

Comentários:
78) As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.
79) Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.
80) A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 78 e 79, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 80, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Vamos treinar?

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta:

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele. Errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar. Por isso, a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários:*Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*. Assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis". Errada, portanto, a frase.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular. A frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais"). Frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*. A frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*. Como advérbio, não deve variar. A frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável. Por isso, a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas). A frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável. Assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*. Parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável. Frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível." Frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários:*Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo. Frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão. A frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está. Frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*. Frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural. Frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável. Frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*." *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo. A frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele. Frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos." Portanto, a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome. Frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso está no masculino singular. A frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Mas está certa. Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar. A frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso". Frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou. A frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

Finalmente, algumas questões de concurso de bancas variadas:

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A Concordância Nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Essa questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria *"Ela falava consigo mesma"*.

Resposta: E.

2. (Petrobras/2010) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.
b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.
c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.
d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.
e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a *"senhora"*, erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, *"Haja visto"* está errado, pois o termo é vista, sempre. A letra D mostra o adjetivo *"feliz"* no singular se referindo a *"eles"* no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras/2010) Na passagem "...somos responsáveis por nós mesmos;", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.
b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.
c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.
d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.
e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra *"bastante"* se referindo a *"pessoas"*, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, *"meio"* e *"caro"* são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo *"só"* com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta *"visto"* de uma forma errada, pois na expressão *"Haja vista"* essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Essa questão exemplifica o caso de concordância em que temos **um** substantivo modificado por **dois** adjetivos (caso 10), em que, pelo **sentido** exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (*"povos"* existem vários, mas só **um** é egípcio, só **um** israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe **mais de um** jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, *"estranho"* se refere a *"pesquisa"*, então estaria errado ("*...considero a pesquisa dos universitários estranha*). Na B, o *"empréstimo"* é que foi *"feito"*. Na C, a *"parte"* do texto foi *"compreendida"*. A letra D traz o adjetivo *"rasgados"* concordando com *"textos"*, o que também caracteriza um erro, pois *"rasgadas"* seriam as *"páginas"*. Na opção E, *"clara"* é a *"posição"*, concordância correta.

Resposta: E.

Capítulo 17

Concordância Verbal

17.1. Tipos de Sujeito

O princípio básico, na concordância verbal, é o de que, para todo verbo, temos que achar um sujeito. Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção./ Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **indeterminado:** representado de duas formas:
   a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

      Ex.: Pediram silêncio.

   b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

      Ex.: Trabalha-se muito aqui.
      (verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:
   - expressões indicando fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);
   - verbos indicando tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.
Na ordem direta, teríamos: *"A noite começava a cair."* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a **"*noite*"** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.
Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.
O verbo na 3ª pessoa do plural, nessa frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.
O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.
e) Amanheceu rapidamente.
Qualquer verbo indicando fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.
Quando o verbo *"haver"* aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.
Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

CASO 1:	**Sujeito simples:** representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1) Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.
2) Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.
3) O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que *"os aplausos"* é que *"faltaram"*. Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, *"três horas deram/bateram/soaram no relógio"*, ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, *"O relógio deu/bateu/soou três horas"*.

4) Hão de existir limites justos.
5) Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites/deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir/deslizamentos podem ocorrer*).

6) Preencheram-se as requisições.
7) Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 (*"Preencheram-se as requisições"* equivale a *"As requisições foram preenchidas"*) traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por *"foram preenchidas"*, voz passiva analítica. Na 7, *"verificou-se a queima"* equivale a *"a queima foi verificada"*. Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

CASO 2:	**Sujeito composto**: representado por dois ou mais núcleos. a) Anteposto ao verbo: verbo no plural. b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo. Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

8) O pai e a mãe compareceram à reunião.
9) Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.
10) Tu, ela e eu saímos.
11) Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9),

pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

CASO 3:	a) Sujeito indeterminado pela partícula se: o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular. b) Verbos impessoais: (verbos indicando fenômenos naturais, haver (=existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

12) Obedeceu-se às ordens.
13) Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.
14) Deve haver limites justos.
15) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.
16) Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. *"Obedecer a"*. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

CASO 4:	**Sujeito oracional:** aparece em certas construções como: 1) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa... 2) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro... 3) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se... Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

17) Parece/que ela chega hoje.
or. princ. or. subjetiva

18) Convém/insistir no pedido.
or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)
19) Está claro/que todos reconhecerão o erro.
or. princ. or. subjetiva
20) Sabe-se/que eles mentiram.
or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora, vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Em (17) *"Parece que ela chega hoje"*, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Em (18) *"Convém insistir no pedido"*, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim *"Insistir no pedido convém"*, (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, *"Isto está claro"*.

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

17.2. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1) A casa era/eram ruínas.
2) Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3) Maria era as alegrias da casa.
4) Meu orgulho são os meus filhos.
5) Ela era os meus sonhos.
6) O médico aqui sou eu.

c) Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: O verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7) Quem são os interessados?
8) O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, se divide em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9) Dez mil dólares é pouco.
10) Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11) Eram nove horas quando ele chegou.
12) É uma hora e quinze.
13) Hoje são 12 de abril.
14) Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Em 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase *"Hoje são 12 de abril"* há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: *"Hoje é dia 12 de abril"*.

Vamos treinar Concordância Verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada:

1. Nos últimos 50 anos, ___________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que *"fatos ocorreram"*, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. _____________ 50 anos que os índices de felicidade _____________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo *"haver"*, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna *"índices"* é sujeito da locução verbal *"vêm aumentando"*. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, __________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a *"As possibilidades foram acentuados"*, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, _____________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – " *que as pessoas encontrem a felicidade é possível"*, ou seja, *"Isto é possível"*. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. _____________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários:O sujeito composto *"meu irmão e meu sobrinho"* aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares _____________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é *"disseminação"*.

Resposta: constitui.

7. Aquilo ________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes _________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. ________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. ________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas aparecer no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: (10) Era; (11) Eram.

Após o estudo de Concordância Verbal Parte I – tipos de sujeito, vamos conhecer os outros casos de concordância. Procure entender a lógica de cada regra para que você não tenha que decorar muitos detalhes. Estatisticamente esta é a parte de concordância que mais aparece nas provas. Vamos lá?

17.3. Casos especiais

CASO 4:	Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural. **Obs. 1**: Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo. **Obs. 2:** Se a expressão iniciada por **com** vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

1) A carta com o anexo *está extraviada/estão extraviados*.
2) O guarda, com os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isto: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase " A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com** não vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes". (Você vai aprender na aula de Análise Sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição **com**, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

CASO 5:	a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo). b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

3) Jovens, trabalhadores, empresários, ninguém *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4) Cada criança, cada homem, cada mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

CASO 6:	Sujeito composto ligado por **ou**: Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo. a) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

5) Pedro ou João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6) O responsável ou os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: “O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa”. *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7) Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: “O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde”.

CASO 7:	a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular. b) Sujeito formado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...: verbo no singular ou no plural.

8) Um ou outro estilo *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9) Uma e outra forma me *fascinam/fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10) Nem um nem outro *comentou/comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que ninguém *comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

CASO 8:	a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo. b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular. Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11) Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12) Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.
13) Rir e chorar *fazem* parte da vida.
14) O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas, na frase 13, os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

CASO 9:	a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo. b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**. c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15) O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16) A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17) Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.
18) Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz* *estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.
Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.
Seus 2,20 m **impõem** respeito.

CASO 10:	a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular. b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19) Qual de vós *encontrará* a solução?
20) Quais de nós *votaram/votamos* conscientemente?
21) Nenhum de nós *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

CASO 11:	a) O sujeito é a expressão mais de um: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural. b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de**, etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22) Mais de um aluno *obteve* boa nota.
23) Mais de um policial, mais de um bandido *foram mortos*.
24) Mais de um torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 nos mostra que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25) Cerca de três alunos chegaram.
26) Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

CASO 12:	a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome. com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente. b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27) Fui eu que *li* a carta.
28) Fomos nós quem *lemos/leu* a carta.
29) Aquele romance foi um dos que mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu/que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada na aula de Período Composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós/quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que, aqui, trata-se do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do **quem** (nesse caso, **quem** é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome **quem** (aí, **quem** será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso, que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão **um dos que**, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o **que** retomaria **um**, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do **que** for o pronome **os**).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.4. Silepse (concordância ideológica)

Agora que estudamos todos os casos de concordância, vamos conhecer a Silepse. A Concordância Ideológica, ou Silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de Concordância Rígida. Os que vamos ver agora são de Concordância Ideológica ou Psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático".

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse não é erro gramatical: trata-se de mero desvio da rigidez das regras de concordância, verbal ou nominal. Só evite abusar desse recurso em redações, pois o professor pode não acreditar que você tenha cometido silepse, e sim um erro gramatical. E, aí, até que sejam provadas suas reais intenções...

Vamos treinar?

Quanto à Concordância Verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.* Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo.*

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio"). Por isso, o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze."

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*. Por isso, a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural. A frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural. O certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular. Frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular. Frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.
Frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias estão jogadas ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias* que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria". A frase está certa,

mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor... Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras ficam no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo. A frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos são um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo. Frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos está madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros". Frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*. Frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1%*. A frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%. Frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*. Frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele. Frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2000.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...". Frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?" Frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas". Frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com d**os**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*. Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural. Frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*. Frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural. Frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural. Frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...". Frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural. Frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular. Frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural. Frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular. Frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro. A frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular. Frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*. Frase errada.

Por fim, vamos às provas. FCC, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de Concordância Verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa das questões, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. **(FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:**
   a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
   b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
   c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
   d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
   e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome *"quem"* como sujeito do verbo esbanjar, portanto verbo no singular (... *quem esbanjasse*...). Na B, o verbo *"haver"* é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (*"Alimentavam-se muitas ilusões"* é o mesmo que *"Muitas ilusões eram alimentadas"*, verbo no plural. Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. **(Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos ___________ muitos gritos.**
   De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:
   a) aconteceu.
   b) houve.
   c) houveram.
   d) ouviu-se.
   e) percebeu-se.

Comentários:

Nessa questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é *"muitos gritos"*, esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo *"haver"* é impessoal, equivale a *"ocorrer"*, por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.
b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.
c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.
d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.
e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é *"Mais de um jornal"*, cujo núcleo é *"jornal"*, verbo no singular. (*"Mais de um jornal comentou..."*). Na letra B, a ordem direta da frase seria *"Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem"*, verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/ Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra C traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam.

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.
b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.
c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.
d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.
e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nessa questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto *"A maioria dos profissionais já viveu..."*. Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de *"viveu"* – concordando com o núcleo *"maioria"* – poderia vir *"viveram"* – concordando com *"profissionais"*.

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionarem. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é *"reparação"*, singular (*A reparação... é possível*). Na C, *"as falhas são investigadas"* (*"Investigam-se as falhas"*). Na letra E, o sujeito é o número de horas (*"Oito horas soaram no relógio"*).

Resposta: D.

5. Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.
b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.
d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.
e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas.*

Resposta: C.

Seguem algumas questões de concursos anteriores (gabarito ao final).

1. Única frase errada:
a) Já estou quite das minhas obrigações.
b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
c) As cópias estavam conformes com os originais
d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. "A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador."
Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:
a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. O item em que concordância é aceitável na norma culta é:
a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:
a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;
d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
e) os territórios brasileiro e argentino.

5. A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo. A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:

a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
d) São 16 de outubro.
e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. "Para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:

a) Nós mesmos fomos até lá.
b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
c) Os mesmos carros foram vendidos.
d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. (TC/PB) *... analisa medidas para proteger os altos-mares...*
A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:

a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. (ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:

a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na *Norma* sua ânsia por liberdade.
c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a *Traviata* procede do mesmo modo que a *Norma*.
e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. (TRF – 4ª) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.

d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.
b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.
c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.
d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no tempo certo destinado para isso.
e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.
b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.
c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.
d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras palavras.
e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de alimento e também na época do acasalamento.
b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.
c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.

d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.
e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

Gabarito

1. E
2. B
3. E
4. D
5. C
6. E
7. B
8. E
9. C
10. C
11. A
12. C
13. C
14. A

Capítulo 18

Regência Verbal

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que esse assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões de concursos. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final da aula, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º GRUPO: Verbos que quanto à predicação normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem proposição obrigatória);
  ajudar, **adorar**, **abraçar**, **amar**, **atingir**, **esperar**, **namorar**, **referir** (= relatar)...
- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);
  agradar (= ser agradável), **obedecer**, **desobedecer**, **proceder** (= dar início), **referir-se**, **suceder** (= substituir). Esses verbos regem preposição A.
- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (**com** e **sem** preposição);
  avisar, **comunicar**, **certificar**, **cientificar**, **informar**, **proibir**, **preferir** (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo:

1) Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2) Você está namorando a Beatriz?
3) Todos esperavam Guilherme.
4) Todos esperavam por Guilherme.
5) Referiu os últimos acontecimentos.
6) Referiu o caso à mãe.

Comentários (essas frases apresentam verbos do 1º GRUPO):

Em (1) o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos na aula de Pronomes, os oblíquos átonos o (s), a (s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe (s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Em (2), o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases (3) e (4), o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: 3 C; 4 C.

Nas frases (5) e (6), o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase (5) é T.D. e na frase (6), T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: 5 C; 6 C.

7) Agradava os clientes mais próximos.
8) Costumo obedecer parceiros éticos.
9) É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.
10) Artur procederá a leitura da página oito.
11) O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.
12) Sucedeu o professor.

Comentários (essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º GRUPO):

Na frase (7) **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase (8) traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase (9), *"... obedeçam às diretrizes"*, é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** (10) e (11), achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase (10), como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos *"Artur procederá à leitura..."*.

Resposta: E.

Já na frase (11), a preposição a aparece (“... *procedeu ao levantamento*...).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase (12). Teríamos, então, *“Sucedeu ao professor”*.

Resposta: E.

13) Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.
14) Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.
15) Informou ao cliente de que o aviso chegara.
16) Cientificaram-no de que o cheque foi pago.
17) Proibiu ao filho que o visitasse.
18) Prefiro mais a cidade do que o campo.
19) Prefiro a democracia ao totalitarismo.
20) Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários (1º GRUPO – **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**):

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar** a alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases (14) e (15) estão erradas e a (13), correta. Poderíamos dizer na (14): *“Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa*... (objeto direto)” – certificar a alguém algo -ou “ *Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa*... (objeto indireto) – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o**$^{(s),}$ **a**$^{(s)}$, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe**$^{(s)}$, *objetos indiretos*.

Na frase (13), um complemento é direto e o outro – avisaram alguém de algo –, seguindo a regência desse verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases (16) e (17) seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: *“certificar alguém de algo”*; *“proibir a alguém algo”* ou *“proibir algo a alguém”*.

Resposta: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir – é indiferente usar **coisa** ou **pessoa** como objeto direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: *“Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir* *algo a alguém* ou *alguém de algo.*

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos *“Prefiro a*

cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria *"Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções"*.

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

A questão a seguir apresentou dois verbos que admitem dois complementos: um sendo objeto direto e o outro, indireto, nas letras C e E. Observe:

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2º **GRUPO**: Verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.
• CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar) • MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM) • PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A) • SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A) • USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21) Fomos na cidade pela manhã.
22) Chegou ao alto da colina.
23) Cheguei no colégio atrasado.
24) Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões

indicando **lugar**. Logo, na frase, (21), a forma correta seria *"Fomos à cidade..."* (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase (22) está correta (chegar a). Na frase (23) seria *" Cheguei ao colégio..."*.

Repare agora que na frase (24) o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25) Moro à rua dos Lírios.
26) O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.
27) Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição a, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; *"Moro na rua dos Lírios"* e *" O colégio São Martins, sito na rua da União..."*.

A frase (27) segue a norma padrão: *"Resido na rua..."*

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar **direção, destino**, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema./ Cheguei a casa./ Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar **posicionamento, localização**, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa./ Moro no bairro./ Escritório situado na rua México.

28) Carlos presidiu a reunião.
29) Carlos presidiu à reunião.
30) Satisfez os desejos de sua mãe.
31) Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir, satisfazer, usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases (28) e (29), *"presidir a ..."* e *"presidir à..."* estão corretas, assim como as frases (30) e (31). Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, *"Satisfez aos desejos..."* e *"Usufruiu das coisas.."*. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: *"Desfrutou as coisas..."* ou *"Desfrutou das coisas..."*.

3º GRUPO: Verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR	T.D. (= inspirar,sorver)
	T.I. (= almejar, desejar)
ASSISTIR	T.I. (= ver, presenciar; caber, competir)
	T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
	INTRANSITIVO (= morar)
ATENDER	T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
CHAMAR	T.D. (pedir presença, convocar)
	T.I. (pedir ajuda)
	T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
CUSTAR	T.I. (ser difícil)
	INTRANSITIVO (ideia de preço)
ESQUECER /LEMBRAR	T.D. (não pronominais)
	T.I. (pronominais)
IMPLICAR	T.D. (= acarretar)
	T.I. (= aborrecer, importunar)
	PRONOMINAL (prep. em)
PAGAR/PERDOAR	T.D. (= coisa)
	T.I. (= pessoa)
	T.D.I.
QUERER	T.D. (= ter vontade de, desejar)
	T.I. (= amar, estimar)
RESPONDER	T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
	T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
SERVIR	T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
	T.I. (= ser útil, convir)
	T.D.I. (oferecer algo a alguém)
	Intransitivo (= prestar serviços militares)
VISAR	T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
	T. I. (= pretender, desejar)

32) Quando era pequeno, todos implicavam comigo.
33) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
34) Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.
35) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
36) Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º GRUPO, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases (32) a (36), o verbo é **implicar**. Na (32), **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – *"implicar com"*). Em (33), (34) e (36), esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – *"implica gastar.."*). A frase (35) mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo **implicar** (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição **em** (*isso implica em aumentos diários*) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais *liberal* em relação a esse assunto.

37) Chamei Antônio de desonesto.
38) Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – *"chamei o funcionário*) ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – *"chamou por Deus"*) não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção, pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – *"chamei a Antônio..."* ou *"chamei Antônio..."*). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases (37) e (38):

(37)

1) Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2) Chamei Antônio de desonesto.
3) Chamei a Antônio desonesto.
4) Chamei a Antônio de desonesto.

(38)

1) Chamei-o ignorante.
2) Chamei-o de ignorante.
3) Chamei-lhe ignorante.
4) Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: *"desonesto"*, *"de desonesto"*, *"ignorante"*, *"de ignorante"* **não** são objetos. São termos que **qualificam**, **caracterizam** o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39) Não assistimos nenhum programa.
40) Esse direito não assiste ao servidor.
41) A enfermeira assistia o doente.
42) Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase (39), com o sentido de ver, presenciar, e na (40) com o sentido de caber, competir, rege preposição a (*"Não assistimos a nenhum programa"* e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase (41), pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer (*"A enfermeira assistia o doente ou ao doente*). Na (42), embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43) Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.
44) Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.
45) Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.
46) Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase (46), o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto (*"lembrar a alguém alguma coisa"*).

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47) Respondeu à carta no mesmo dia.
48) Respondeu o diretor.
49) Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase (47), aparece a preposição a (*"Respondeu à carta"*), mas na (48) isso não ocorre. Não é *"respondeu o diretor"* e sim *"Respondeu ao diretor"*). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto (*"Respondeu a carta ao diretor"*).

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50) Ainda não paguei o médico.
51) Pagou os impostos./ Perdoou a dívida.
52) Perdoou o inimigo./ Pagou o empregado.
53) Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase (50), médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição (*"paguei ao médico"*). Na (51), temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na (52), o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto (*"Perdoou ao inimigo"* e *"Pagou ao empregado"*). Na (53), o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54) O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.
55) Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e CESPE/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D.> ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido... C.
– Não gostava de atender o telefone. C.
– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência] C.

Respostas: 54 C; 55 C.

56) Ia para a montanha para aspirar o ar puro.
57) Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar (*"Aspirava a um cargo público"*). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto (*"Ia para a montanha para aspirar o ar puro"*).

Respostas: 56 C; 57 C.

58) Eu custei a acreditar na tua história.
59) Custou-me acreditar na tua história.
60) O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase (58) mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "*Eu custo a...*". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois *"eu não custo nada"*, não tem sentido.

A forma considerada correta é *"Custou-me acreditar..."* ou, usando um nome no lugar do pronome, *"Custou ao pai acreditar na tua história"*, já que o que custa, é difícil, é *"acreditar na tua história"*, ou seja, *"Acreditar na tua história custou a mim papai"*.

Já na frase (60), com a ideia de preço, não há preposição (*"O livro custa trinta reais"*).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61) O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("*... queria ao pai*").

Resposta: 61 C.

62) O empregado serviu o almoço.
63) Serviu-me uma bebida.
64) É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase (62), **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em (63), com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I. na 964), *"É uma solução que não **lhe*** (objeto direto) *serve"* traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65) O diretor visou os cheques.
66) O policial visou o alvo.
67) Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases (65) e (66), respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na (67), no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (*"Esta medida visa ao bem de todos"*), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (*"... visa ao bem..."* ou *"visa o bem..."*), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68) O escravo ama e obedece a seu senhor.
69) Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases (68) e (69) ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

- O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.
- Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

– Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a ... gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

Vamos treinar esses verbos do 3º grupo em questões de concursos anteriores.

1. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção desusada, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira./ Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E, está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

2. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

3. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

Por outro lado, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se,* *nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

4. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.
b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.
c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.
d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.
e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições

distintas (*discordar* *de* e *concordar* *com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*.

A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer:

... só o faz o (= aquilo) de que gosta.

A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão* *do poder*. Por isso, o correto seria dizer:

... um poder de que as nações soberanas não abrem mão.

A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...*

A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos* *o* *direito* e não no *direito*. Ou seja: *reservamos* *o direito* *(o.d.)* *a nós* *(o.i.)*.

Resposta: D.

5. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para se trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer “Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito”. A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

6. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de CUJO não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Essa questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("... vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos:

"Há lições de vida **n**as páginas do livro".

Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas...".

Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("... a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor").

Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

7. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
b) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
c) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
d) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
e) A alfabetização funcional, ________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

8. (Esaf) Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.
c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.
d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.
e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, “esconde e omite o essencial” (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, “consumado no” e “transformar o esporte... em negócio” seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto (“atingimos o ideal...”). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos:

“(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso”.

Por isso, o certo seria dizer: “... para o jogo perigoso **a** que se entregam”.

Resposta: E.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.
b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.
d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.
e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. (“Informei-a de que o período...”). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto (“Assistia **à** derrota...”). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** (“... chegou **a**o seu limite”). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto (“... todos reivindicam tranquilidade”). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto (“A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

10. (Petrobras/2010) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem lembrou-se a infância ao ver a criança.
b) Depois de algum tempo, pagou o seu amigo o que devia.
c) Boas ações implicam benefícios futuros.
d) Os inimigos aspiravam a derrota de alguém vulnerável.
e) De um modo geral, respeitava aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("... pagou **a**o seu amigo..."). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("...implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("... aspiravam **à** derrota..."). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("... respeitaria os princípios...").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

> **Atenção:** Não confunda a regência do verbo **respeitar** com a regência do verbo **obedecer**. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
>
> Respeite os seus pais e obedeça a eles.

11. (Banco Central/2010) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal;
b) regência verbal;
c) concordância nominal;
d) concordância verbal;
e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "... assistir os debates...", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Capítulo 19

Crase

É a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª Justificativa: Casos de contração

a) preposição **a** + artigo definido **a** (a + a$^{(s)}$ = à$^{(s)}$).

b) preposição **a** + pronomes demonstrativos **a**$^{(s)}$(= aquela$^{(s)}$), aquele$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquilo.

c) preposição **a** + pronome relativo **a** qual/**a**s quais.

Importante: No caso de contração de preposição ***A*** com artigo feminino ***A***, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"*Os universitários leem como se assistissem* [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "*A televisão nos diverte*" ou "*Televisão nos diverte*"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "*televisão*" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às:

1. Cheguei cedo [ ] ___ [ ] repartição.

2. Pediram [ ] ___ [ ] jovem que comparecesse [ ] ___ [ ] secretaria.

3. Fiz alusão [ ] ____ [ ] crianças.

4. Fui [ ] ____ [ ] Grécia ano passado.

5. Fui [ ] ____ [ ] Brasília de minha infância.

6. Obedeça [ ] ____ [ ] senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por *"chegar* [a]*"*, *"Pediram* [a]*... comparecessem* [a]*"*, *"alusão* [a]*"*, *"Fui* [a] *e* "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (*"a* [a] *repartição"*, "[a] *jovem...* [a] *secretaria"*, " [as] crianças, "*[a]* Grécia", " [a] *Brasília de minha infância"* e [a] *senhorita/senhora/madame"*, ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (*Grécia, Brasília...*), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição **a**. Por exemplo:

– **A** Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)
  (suj.)
– Brasília é a capital do Brasil (e não *A Brasília é...*; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Sobre a frase 6, vale observar: **A** *senhorita/senhora/madame* apresentou suas desculpas *esses* pronomes de tratamento aceitam artigo. Mais à frente, vamos ver os pronomes de tratamento que não aceitam.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a****.**

Respostas: 1) à; 2) à; 3) às; 4) à; 5) à; 6) à.

7. Fiz referência [ ] ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro [ ] aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro [ ] aquele velho amigo.

Comentários:

Em 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: *"Fiz referência* [a] + a (= aquela) *que gesticulava"*, *"Emprestei o livro* [a] + aquela" e *"Emprestei o livro* [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de **que** relativo ou de preposição **de**, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) ***d****a direita".*

"Refiro-me à (= àquela) ***que*** *chegou de branco".*

Respostas: 7) à; 8) àquela; 9) àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: ... *à qual me referi*...

Resposta: 10) à qual.

Crase Obrigatória:

– preposição a + artigo definido a$^{(s)}$

(frases 1 a 6)

– preposição a + pronomes demonstrativos a$^{(s)}$, aquela$^{(s)}$, aquele$^{(s)}$, aquilo

(frases 7 a 9)

– preposição a + pronome relativo a qual/as quais

(frase 10)

11. Falou [ ] ___ [ ] João.

12. Começou [ ] ___ [ ] ventar.

13. Aludiu [ ] ___ [ ] V.Exª/você.

14. Fui [ ] ___ [ ] Brasília.

15. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio [ ] ___ [ ] ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com arti-

go (*"Começou* [a] [x] *ventar"*); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª, você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita/senhora/madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria *"A V. Exª/você aceita minhas desculpas?"* ou *"V.Exª/você aceita minhas desculpas?"*. Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceções feitas a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (*"Aludiu* [a] [x] *V. Exª* (você).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* (*"Fui* [a] [x] *Brasília"*). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (*"Ofereci ajuda* [a] [x] esta...)

Na 16, a mesma explicação (*"Dedicou o prêmio* [a] [x] *ela*), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11) a; 12) a; 13) a; 14) a; 15) a; 16) a.

17. A diretora [ ] que me referi chegou.

18. A diretora [ ] quem me referi chegou.

19. A escritora [ ] cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora [ ] a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17) a; 18) a; 19) a; 20) a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo **que** só haverá acento no **a** quando o termo anterior pedir preposição **a** e aparecer um **a** com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase **7** (*"Fiz referência* **à** *que gesticulava"*). Na **17** isso não ocorre (*"A diretora aquela que me referi*?"). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos *a qual, as quais*, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo *que*, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O *a* que vem antes do *que* é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo *que* poderá vir antecedido de *a* acentuado, quando o *a* (*s*) for demonstrativo (= *aquela*). (frase 7)
3. Antes de *quem, cujo, cuja, cujos, cujas*, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O *a* que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara [ ] cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21) a.

Crase Proibida:

1. Antes de palavra masculina;
2. Antes de verbos;
3. Antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. Com nomes de lugar que não aceitam artigo *a*;
5. Antes de pronomes demonstrativos *este*, *esta*, *esse*, *essa*;
6. Com pronomes indefinidos (*alguém*, *nenhum*...);
7. Antes de artigo indefinido (*um, uma);*
8. Entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda [ ] __ [ ] Maria.

23. Fez menção [ ] ___ [ ] Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda [ ] ___ [ ] minha amiga e não [ ] ___[ ] sua.

26. Corri até [ ] ___ [ ] sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou *"Maria esteve te procurando"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *Maria"*)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(*"Fez menção* [a] [x] *Cecília Meireles"*)

2º) antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou *"Minha/Sua/Nossa chegou"* (*"Ofereci ajuda* [a] [a] ou [x] *minha/sua/nossa amiga"*).

Todavia, antes de possessiva feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22) à ou a; 23) a; 24) à ou a; 25) à ou a; 26) à ou a.

Crase Facultativa:

1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª Justificativa: Casos de locuções femininas

- **adverbiais**: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- **prepositivas**: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- **conjuntivas**: à medida que, à proporção que.

No início desta aula, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **As locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir:

1. Compro sempre ____ vista, nunca ____ prazo.

2. Gostava de churrasco ____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo ____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1) à vista/a prazo; 2) à Osvaldo Aranha; 3) às claras.

4. Vivia ____ espera de um milagre.

5. Saiu ____ cinco horas ____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em (5), na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência, há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4) à espera de; 5) às cinco horas/a fim de.

6. Chegou ____ uma hora e saiu ____ oito.

7. Estou aqui desde ____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6) à uma hora/às oito (horas); 7) desde as três horas.

8. Sentia-se mais ____ vontade ____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. ____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Em (8), temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9, não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

"A medida que tomaste desagradou a todos".
(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8) à vontade/à medida que; 9) A medida.

10. ____ vezes, ela faz ____ vezes do professor.

11. Fez a prova ____ lápis.

12. Andei ____ cavalo pela fazenda.

13. ____ beira do rio, admirava o quadro ____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, ____ pressas, um angu ____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (*"ela faz as vezes"*), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)"

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Em (14), as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10) Às vezes/as vezes; 11) a lápis; 12) a cavalo; 13) À beira de/a óleo; 14) às pressas/a baiana.

Observações finais:

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a *bordo*) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina, não aparece artigo (*"cheira a álcool* e *não ao álcool/se candidatou a deputado* e *não ao deputado*), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:
Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento:

1. **Ele fez referência a tarefa feita por nós. (   )**
   O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo. A frase está errada, falta o acento.

2. **Traçou uma reta oblíqua a do centro. (   )**
   O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*). A frase está errada. Falta o acento.

3. **Não conheço as que saíram. (   )**
   O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*). A frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. **Ele se referia as que saíram. (   )**
   O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*). A frase está errada, falta o acento.

5. **Apresentou-lhe a esposa. (   )**
   O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo. A frase está certa.

6. **Era uma camisa semelhante a que o diretor usava. (   )**
   O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*). Daí o erro: falta o acento.

7. Ele não obedecia aquele regulamento. (   )
Quem obedece, obedece a alguém, ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*. A frase está errada, deveria vir com o acento.

8. Ele desconhecia aquele regulamento. (   )
O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave. A frase está certa.

9. Não me refiro aquilo. (   )
Referir-se é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*. A frase está errada.

10. Esta é a lei a qual fiz alusão. (   )
Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: *"(Eu) fiz alusão a + a qual"*. Ora, daí o erro: falta o acento do relativo a qual.

11. Esta é a lei a qual desconhecia. (   )
Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto. Por isso, a frase está certa. Não há crase.

12. Esta é a mulher a quem fiz referência. (   )
Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(*Eu) fiz referência a*". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo. A frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis. (   )
Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento. A frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica **à** empresa, respeita **a** hierarquia e obedece **às** leis*.

14. Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal. (   )
Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar, para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não. Assim, a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: *"Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal"*.

15. Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu. (   )
Londres não admite artigo *a*: "*Voltei de Londres*". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria *("Voltei de Roma")*; só que aqui se fala ***da*** *Roma* ***do Coliseu***. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*. A frase está errada.

16.Às vezes, o pessoal sai as escondidas. (   )
Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas. A frase está errada.

17.A reunião vai das cinco as seis horas. (   )
Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "A reunião vai das cinco às seis horas"*. Frase errada.

18.A reunião vai durar de cinco a seis horas. (   )
Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*. A frase está certa.

19.Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia. (   )
Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento. A frase, reescrita de forma correta, seria: *"Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia"*.

20.Ao sair, bata a porta. (   )
O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição a. O a que aparece antes do substantivo porta é só artigo. A frase está certa.

21.Ele só chegará a uma hora. (   )
Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento. Frase errada.

22.Você deve correr até à árvore. (   )
Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa. A frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23.Ele está aqui desde às dez horas. (   )
A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso não aceita outra preposição *a*. A frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24.O diretor fazia alusão a aluna alguma. (   )
O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido. A frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25.Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento. (   )
O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*...). O artigo, portanto, é proibido. A frase está errada.

Finalmente, as questões de concursos...

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.
b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.
c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.
d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.
e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem (*crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a questão em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália* aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais.* Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a).*

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. ______ beira do leito, assistiu _____amiga. Hora _____hora, minuto _____minuto, sempre _____espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à;
b) À – a – a – a – à;
c) A – a – a – a – à;
d) A – a – à – à – à.

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não ____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A;
b) À – A – A;
c) A – À – À;
d) À – A – À;
e) À – À – À.

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. Disposto ____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se ____ palavras de apoio que ouviu, ____ entrada do serviço.

a) à – às – a;
b) à – às – à;
c) a – as – a;
d) a – às – à;
e) a – as – à.

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a;
b) a – às – a;
c) há – as – à;
d) à – às – à;
e) há – às – à.

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista/2009) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.
d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase. Mas em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio/2010) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no a presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a*. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE/2009) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies. As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à;
b) à – a – a;
c) a – à – a;
d) à – à – a;
e) a – à – à.

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a*, mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a*. Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies*. Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a*. Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior/2009) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.
b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.
c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.
d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.
e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a*. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a*. Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as*. Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a + as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a*. Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida*.

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a*. Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a*. Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _____alguns dias, _____diretora apresentará _____algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a*. Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá*. O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*, esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a*. Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca*. Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a*. Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* por outro lado, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a)* ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, se justifica por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães*. Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a*. Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria*.

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

Vamos fechar o assunto com questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase?

(MTE – Cespe/2009) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:
Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a*, por ser indefinido e por estar no masculino plural. Por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a*. Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Assertiva errada.

(IPAJM – Advogado/2010) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

*Nada vemos de **semelhante ao que aconteceu**, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".*

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por àquilo que, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que*. Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando-se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase. A assertiva está correta.

A seguir, exercícios sobre regência e crase.

1. Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

2. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

a) O desmatamento implica destruição e fome.
b) Chegamos na cidade antes do anoitecer.
c) Jonas reside na rua das Marrecas.
d) Avisei-o de que devia partir.
e) Os ambientalistas assistiram a uma conferência.

3. Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

4. Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.
b) Meu pai perdoou ao pai.
c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
d) Vi-lhes os olhos na festa.
e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

5. (NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "... assistindo a um desses debates universitários..."; a regência cuida do emprego correto das preposições após certos nomes ou verbos. A frase a seguir em que há erro de regência é:

a) O público acompanha a novela que gosta.
b) A publicidade lembra ao consumidor o que deve comprar.
c) As pessoas preferem TV a teatro.
d) Nem todos aspiram cocaína.
e) A publicidade nunca se esquece de seu dever.

6. No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)" o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
c) Não nos admirava ou obedecia.
d) Ele nos avistara e evitara.

7. (Anal. Judic./TRF) Na nova redação dada a algumas passagens do texto, cometeu-se ERRO de regência verbal na opção:

a) O problema da verdade não compete exclusivamente à filosofia.
b) Alguns filósofos desconhecem que o problema da verdade implica aspectos políticos.
c) Ao processo de Sócrates devemos sempre recorrer.
d) Os senhores jamais permitiriam que fosse desvendado o segredo que lhes beneficiava.
e) Sócrates fez de si próprio uma defesa a que os juízes foram incapazes de responder.

8. Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.
b) O injustiçado responde às calúnias.
c) Os soldados responderam às balas.
d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
e) Respondi o que podia e o que não devia.

9. **(TRF/Taq.-UFRJ) Entre as frases abaixo aquela em que a regência verbal está em desacordo com as normas em vigor é:**
   a) Aspiro ao cargo de taquígrafo judiciário.
   b) Os técnicos procederam à análise da documentação.
   c) Adverti-as de que o número de vagas não era muito elevado.
   d) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
   e) Não lhe desobedecerei jamais.

10. **(TCU-UnB) Quanto às exigências da norma culta, assinale a opção cujo texto está correto:**
   a) Embora seja capaz de dominar feras e de enfrentar tempestades, e esteja habituado a guerrear, a conquistar montanhas e abismos sem mostrar medo, o homem possui um inimigo que o aterroriza e do qual prefere nem pensar: a dor.
   b) A ideia de sofrimento intenso e intolerável, à qual está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo do qual é necessário escapar de qualquer maneira.
   c) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que associam a ela podem levar nesse resultado.
   d) Uma grande dor pode provocar um espasmo coronariano, que leva ao infarto, ou causar um pico de hipertensão que, por sua vez, leve numa embolia pulmonar fatal.
   e) Há casos que a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo a morte por suicídio.

11. **(Ofic. Just./NCE-UFRJ) No texto, há três pronomes relativos corretamente empregados; assinale o item a seguir em que a construção com o pronome relativo está errada:**
   a) Agradecemos a Deus, a quem tudo devemos.
   b) São bens a cujo lucro devemos nossa prosperidade.
   c) Havia caminhos sem rumo definido, que passávamos por eles sem notar.
   d) O comerciante, com cujo representante falei, fechou o negócio.
   e) Foram inúmeras as dificuldades por que passei.

12. **(Fiocruz/UFRJ) Observe o seguinte trecho:**
   "O projeto, que será estendido a mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde..."
   A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:
   a) a que também se vincularão mulheres e crianças;
   b) de que também participarão mulheres e crianças;
   c) em que também se incluirão mulheres e crianças;
   d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças;
   e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

13. **(Escr. Pol.) O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro *cujo nome não sei...***
   Das alterações processadas na oração sublinhada, aquela em que o pronome relativo não deve ser regido de preposição, como no exemplo acima, é:
   a) _______ cujo nome pretendo não referir.
   b) _______ cujo nome não consigo simpatizar.
   c) _______ cujo nome prefiro não me lembrar.
   d) _______ cujo nome não tenho a menor confiança.
   e) _______ cujo nome não está associado esse fato.

14. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

15. Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

16. Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, ___________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

17. Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

18. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:
a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
d) O documento visava a elucidar dúvidas.
e) Trata-se de pintura a óleo.

19. O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:
a) A – À – A.
b) À – A – A.
c) A – À – À.
d) À – A – À.
e) À – À – À.

20. Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.
a) à – às – a.
b) à – às – à.
c) a – as – a.
d) a – às – à.
e) a – as – à.

21. Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.
a) há – as – a.
b) a – às – a.
c) há – as – à.
d) à – às – à.
e) há – às – à.

22. (Esaf/AFC) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).
De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.
a) há, a, à, a, às, a.
b) à, à, a, à, as, a.
c) há, à, a, à, às, a.
d) a, à, à, a, às, a.
e) a, há, à, a, as, a.

23. (Unirio) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.
a) Daqui _____ alguns dias, _____ diretora apresentará _____ algumas pessoas o programa.
b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
e) _____ tempos, vem _____ jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

24. (PUC) "Eu solto aos ecos da serra / Suspiros dessa saudade."
Caso substituíssemos ECOS por BRISAS, nos versos acima teríamos que usar a contração da preposição A com o artigo definido feminino plural AS, com o acento grave indicador de crase.
Indique a opção em que, de acordo com a norma culta, não ocorreria esta contração e, consequentemente, não apareceria o acento grave indicador de crase:

a) Agora vamos _____ últimas questões.
b) Os parlamentares corresponderam _____ expectativas dos seus eleitores.
c) Entregamos _____ alunas as entradas para o espetáculo.
d) Anteriormente _____ reclamações, o reparo do equipamento já havia sido providenciado.
e) O guia lembrava _____ crianças de que não deveriam afastar-se dele.

25. (TRF-UFRJ) A opção que preenche corretamente as quatro lacunas do trecho a seguir é, respectivamente: O fim desta é pedir, mais uma vez, providências no sentido da solução do problema ..... que se refere nossa carta de 13/01/1998, ... qual V. S^{as}. não deram ainda qualquer resposta. Essa pendência já se arrasta .... mais de um mês e, como de hoje .... três semanas terá início o congresso de que trata aquela carta, findo esse prazo, nossa reivindicação deixará de fazer sentido.

a) à, à, há, a;
b) a, à, há, a.;
c) à, a, há, a;
d) a, à, a, há;
e) a, à, há, há.

26. O acento grave indicativo de crase não se aplica em "... mediante a exploração do trabalho escravo...:
Pelo mesmo motivo, ele também não é usado em:

a) Segundo a exigência do leitor.
b) Andei a cavalo a trote.
c) Estive a caminhar pelo jardim.
d) O público assistiu a peças interessantes.
e) Ela escreve bem a máquina.

27. (Anal. Sist./TRT-Fundec) Se fosse dada ao trecho "...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar ..." a redação "... internos e externos à estrutura de produção da cana-de-açúcar...", haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, exceto em:

a) Decerto que à falta de investimento foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.
b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.
c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.
d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.
e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

28. Alternativa em que não pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
d) Tais medidas visam a segurança de todos.
e) Cheguei a Itália em plena primavera!

29. ______ beira do leito, assistiu ______ amiga. Hora ______ hora, minuto ______ minuto, sempre ______ espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à.
b) À – a – a – a – à.
c) A – a – a – a – à.
d) A – a – à – à – à.

30. Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente.

a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

31. A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhadanas passagens do texto, é:

a) "Eu tive desde a infância várias vocações".
b) "Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer".
c) "Há três coisas (...) para as quais eu dou minha vida".
d) Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual".
e) Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha".

32. A frase em que falta o acento indicativo da crase é:

a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.
b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

33. No período "A Eva coube o 'trabalho' do parto", os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no a inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:

a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

34. O uso do acento grave é facultativo em:

a) Ninguém escapa à sua origem.
b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.
d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

35. ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.
b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.
c) A criança não tem direito à luz no corredor.
d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.
e) A pesquisa e útil à pediatria.

Gabarito

1. E
2. B
3. D
4. E
5. A
6. C
7. D
8. D
9. D
10. B
11. C
12. E
13. A
14. D
15. B
16. C
17. E
18. A
19. B
20. D
21. E
22. A
23. E
24. E
25. B
26. A
27. E
28. B
29. B
30. E
31. B
32. A
33. A
34. A
35. A

Capítulo 20

Pontuação

20.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento).** Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. **(TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:**
   a) Deixe-me, senhora.
   b) Dallas, 9 de julho de 1994.
   c) Aliás, isto é conhecido de todos.
   d) Espero, que ele venha.
   e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver essa questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou-se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha que decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

- **Caso 1 –** A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*;

1 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2 – Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3 – Muito bom dia senhora!

4 – Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.
Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do* banco) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

- **Caso 2 –** A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*;

5 – O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6 – Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7 – A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

"A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional."

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

"O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá."

"Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes."

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc*. ("... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc."), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes do *etc.*

O uso da vírgula antes de *etc*. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após *etc.* é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

> Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

- **Caso 3** – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**.

  8 – Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.
  9 – Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)
"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

- **Caso 4** – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*.

  10 – Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11 – O bêbado andava isto é cambaleava.
12 – Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*...), retificação (*isto é, ou melhor*...) e situação (*afinal, então*...)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."
"O bêbado andava, isto é, cambaleava."
"Afinal, o que tens a dizer?"

- **Caso 5** – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas).

13 – Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.
14 – Gostava da sociedade mas não amava os sócios.
15 – Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.
16 – Saia imediatamente pois quero descansar.
17 – "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."
18 – "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."
19 – Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.
20 – A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."
"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."
"Saia imediatamente, pois quero descansar."
"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá *antes* da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (*porém, contudo, entretanto, no entanto*) e conclusivas (*por isso, portanto, por conseguinte, assim*) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Questões que tratam de conjunções deslocadas na frase têm sido comuns nas provas de concursos públicos. Observe esta:

1. **(FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:**
   a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.
   b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
   c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
   d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
   e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é... importantíssima)* e duas outras vírgulas pelo

motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos...*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu conosco que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto...*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

Agora que você já entendeu que as conjunções coordenativas devem vir antecedidas de vírgulas e que, se estiverem deslocadas, devem aparecer entre vírgulas, é hora de darmos um tratamento diferenciado à conjunção coordenativa que tanto aparece nas provas. Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam *alunos*, e o *diretor* os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o **E** unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Essa é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos que verificar as outras opções.

Observe uma questão elaborada pela Fundação Getulio Vargas, uma banca que é tradicional em relação à gramática:

2. O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar das orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais*. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: Você reparou que, na letra B dessa questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de

vírgula, **por possuir valor adversativo**? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

> **Sistematizando:** Se o conectivo **e** apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em fases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por **Orçamento Participativo Digital**, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência, observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por* **Orçamento Participativo Digital**). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando*

Pinheiro Lago. Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto...*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

- **Caso 6 –** Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*.

Obs. 1: { **Ordem direta no período simples**: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)

Obs. 2: { Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21 – Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.
22 – Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.
23 – Existe no meio rural uma violência estrutural.
24 – Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais$_{(,)}$ não existe país de primeiro mundo."

"Existe$_{(,)}$no meio rural$_{(,)}$uma violência estrutural."

"Geralmente$_{(,)}$ as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25 – Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26 – O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27 – Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28 – Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

"Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga."

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor;
b) separam o aposto do resto da frase;
c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
d) indicam fala do autor com o leitor;
e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática;
b) isolar o aposto;
c) isolar o adjunto adnominal antecipado;
d) indicar a supressão de uma palavra;
e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Agora, veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas:

6. O emprego de vírgula após "anos", em "Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes", justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

> Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

7. A vírgula logo depois de "trabalhador" é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção "e": "exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador".

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

- **Caso 7 –** A vírgula separa as orações adjetivas explicativas.

Pontue as frases a seguir:

29 – O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30 – João que é um grande homem ajuda a todos.

Ex.: em final de período.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas.
Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

> Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

8. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

- **Caso 1 –** Separa orações coordenadas.
  31 – Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.
  32 – Uns estudam; outros trabalham.

- **Caso 2 –** Separa os itens de leis, decretos, regulamentos.
  33 – Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:
  A) comunicação e expressão;
  B) estudos sociais;
  C) ciências.
  Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

1. **No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:**
   a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
   b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
   c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
   d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
   e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (U*m dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

20.3. Dois-pontos

E quanto aos dois-pontos? Você sabe utilizá-los? O sinal de **dois-pontos** pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34 – O professor disse:

- Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35 – Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36 – São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

A Fundação Carlos Chagas apresenta em suas provas belas questões sobre a utilização dos dois-pontos. Observe uma delas:

1. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.
Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

2. **Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".**

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

3. **O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.**

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

20.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

- **Caso 1 –** Isolam uma citação.

  37 – Algum sábio já afirmou: "Agir na paixão é embarcar durante a tempestade".
- **Caso 2 –** Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias.

  38 – Estamos no "hall" do hotel.

  39 – Ele era considerado "persona-non-grata".

  40 – Qual a "solucionática" desta problemática?

  41 – Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

- **Caso 3 –** Dar destaque a uma palavra ou expressão.
  42 – Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

- **Caso 4 –** Mostrar uma palavra com sentido irônico.
  43 – Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

Uma banca que costuma trabalhar com o uso das aspas é a Fundação Carlos Chagas. Observe uma questão de concurso:

1. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:
Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...
Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...
... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.
b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.
c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.
d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.
e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44 – Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45 – Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, sugerindo ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

> Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. **Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.**

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

> *Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.*

2. **A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação — que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.**

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroia salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46 – "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

> Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

1. **Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (l. 2 e 3) por parênteses.**

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nessa frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Essa frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africana determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça$_{(,)}$ delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Vamos a questões de concursos anteriores.

1. **(NCE-UFRJ/Inspetor de Polícia) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:**
   a) destacam um esclarecimento do autor;
   b) separam o aposto do resto da frase;
   c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos;
   d) indicam fala do autor com o leitor;
   e) separam orações.

2. **(NCE-UFRJ/Aux. Necropsia) "... o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos..." as vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:**
   a) separar aposto e marcar enumeração;
   b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado;
   c) marcar enumeração e destacar um elemento;
   d) indicar inversão e separar aposto;
   e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

3. **(Ag. Telec. Eletric./TRT) "...** *acaba de inaugurar em Boston, Estados Unidos, um avançado laboratório***..."; o emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:**
   a) necessidade de destacar o termo mais importante;
   b) obrigatoriedade de separar as siglas;
   c) mostrar uma explicitação do termo anterior;
   d) destacar o vocativo;
   e) indicar um termo intercalado.

4. **(Técn. Judic./TRT) "O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro." As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:**
   a) indicar a presença de um aposto explicativo;
   b) destacar termos importantes do enunciado;
   c) separar os termos de uma enumeração;
   d) mostrar que os termos citados não são sinônimos;
   e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

5. **Das alterações feitas abaixo na pontuação da frase "O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.", está INCORRETA a que foi feita na opção:**

a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
e) O futebol, que desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

6. Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.

"Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos."

(Revista *Veja*)

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:
a) 2, 4, 7, 8, 10, 14;
b) 1, 4, 5, 9, 11, 14;
c) 3, 5, 6, 8, 10, 12;
d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12;
e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

7. (PM – BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:
a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.
c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.
d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.
e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

8. Lidar com leis, processos demorados, cartórios e tribunais talvez não seja uma atividade comumente associada à nova economia. No entanto, poucas profissões foram renovadas e se tornaram tão necessárias ao bom funcionamento das novas empresas quanto o ofício do advogado. Além disso, embora a sociedade brasileira não chegue perto da americana em termos de mentalidade litigiosa, temos bem concentrada na herança cultural uma dose gigantesca de burocracia regulamentações e cartórios. Lidar com essa já é o campo de trabalho para muitas gerações.

(Gilson Schwartz, As *profissões do futuro*, São Paulo, Publifolha, 2000, p. 36)

Modificações propostas:

I. por se tratar de aposto explicativo, suprimir as vírgulas que isolam a expressão após "processos demorados". (l. 1)

II. inserir vírgula antes de "talvez" (l. 1) porque se inicia uma oração explicativa.

III. eliminar a vírgula após "No entanto" (l. 2) para não isolar circunstância.

IV. inserir vírgula após "americana" (l. 5) para isolar oração explicativa subsequente.

V. inserir vírgula após "burocracia" (l. 6), pois se trata de uma enumeração.

Para deixar o texto corretamente pontuado:

a) é necessário implementar as modificações I e II;
b) as modificações II e IV são necessárias;
c) somente a modificação III é necessária;
d) são necessárias as modificações III e IV;
e) apenas a modificação V é necessária.

9. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Atente para as seguintes frases:

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III;
b) I e II, somente;
c) II e III, somente;
d) I e III, somente;
e) III, somente.

Leia o texto para responder à questão 10.

As tendências concentracionistas e centralizadoras do capitalismo do mundo contemporâneo caminham na contramão da democracia e da república, (1) principalmente no que diz respeito à normatividade. Assegura-se o funcionamento regular às instituições, (2) e sua louvação é até exagerada, como se não fossem construções históricas. A política é largamente oligarquizada pelos partidos, e os governos tornam-se mais e mais opacos; (3) na maior parte das vezes a institucionalidade erige-se a partir de uma barreira à participação popular. Decisões cruciais que dizem respeito à macroeconomia e à vida cotidiana dos cidadãos e eleitores,(4) correm por fora das instituições da representação popular, até mesmo na sua instância máxima, que é o poder executivo. A democracia e a república são o luxo que o capital têm que conceder às massas, dando-lhes a ilusão de que controlam os processos vitais, enquanto as questões reais são decididas em instâncias restritas, (5) inacessíveis e livres de qualquer controle.

(Francisco de Oliveira, **Aula de abertura dos cursos na Faculdade de Filosofia da USP**, em 17.02.03,
in Política Democrática, Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, ano II, nº 5, maio de 2003, com adaptações)

10. (AFC/CGU) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação destacados no texto, assinale a justificativa correta.

a) (1) Usa-se a vírgula para isolar expressão que exerce a função de aposto.
b) (2) A vírgula é usada para separar orações coordenadas que têm o mesmo sujeito.
c) (3) O sinal de ponto-e-vírgula é empregado para indicar o início de uma citação.
d) (4) A vírgula é empregada após oração adjetiva restritiva.
e) (5) A vírgula indica omissão de palavras ou grupo de palavras.

11. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, EXCETO em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

12. (Anal. Planej. e Orç. – MPOG/Esaf) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(Paul Singer)

a) Se a expressão "à primeira vista" (l. 1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.
b) O sinal de dois-pontos (l. 4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.
c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l. 5, 7 e 8) têm justificativas gramaticais diferentes.
d) Se o emprego de parênteses (l. 6) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.
e) Os parênteses que isolam a expressão "denominado sobras" (l. 9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

13. (MPU) *... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.*

Os dois-pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa;
b) um comentário pessoal, de caráter opinativo;
c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor;
d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo;
e) a retomada da ideia mais importante do texto.

14. **(Ofic. Cart. Policial)** *É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma "verdade*".
O fato de usarem-se aspas na palavra *verdade***, ao final desse segmento do texto, indica que:**
a) a palavra está empregada com valor humorístico;
b) o autor pretende dar ao termo um novo significado;
c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade;
d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original;
e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

Gabarito

1. C
2. A
3. C
4. C
5. B
6. A
7. A
8. E
9. D
10. D
11. C
12. E
13. A
14. C

página deixada intencionalmente em branco

Parte 4

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

página deixada intencionalmente em branco

Capítulo 21

Tipologia Textual

21.1. Os Modos e os Tipos de Texto

Modos de Texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre Tipologia Textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e argumentação. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

21.2. A Narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

21.2.1. As Modalidades da Narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. Romance: narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso
2. Crônica: é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia-a-dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. Conto: narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. Fábula: uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.

5. Anedota: narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. Lenda: história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.
7. Parábola: narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

21.2.2. Os Elementos da Narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

21.2.3. As Ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. Introdução

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Exemplo[1]: Texto1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. Desenvolvimento

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(s), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo!*"

---

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. Conclusão

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Exemplo: fechamento Texto 1

- *Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?*
- *Ah! – falou o índio – menino é merenda!"*

21.2.4. Personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo personagem se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

21.2.5. O Narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em 1ª pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

21.2.5.1. O Narrador e os Tipos de Discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – ***discurso direto****,* ***discurso indireto*** *e* ***discurso indireto livre****. A seguir, a análise de cada um deles:*

➢ Discurso Direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: *"– O rio já encheu mais?* – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d´água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

➢ Discurso Indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder", etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

➢ Discurso Indireto Livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não há indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Discurso Direto	Discurso Indireto
→ ***pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa:*** ***– Quero dormir – disse a menina.***	→ ***pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa:*** ***A menina disse que queria dormir.***
→ ***Tempos Verbais (ordenados em relação ao momento da fala)*** ***a) Presente do Indicativo*** ***– A situação é a mesma – afirmou o policial.*** ***b) Pretérito Perfeito*** **– Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz.** ***c) Futuro do Presente*** **– Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher.** ***d) Modo Imperativo*** **– Não entre aí, disse a mãe.**	→ ***Tempos Verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador)*** ***a) Pretérito Imperfeito*** ***O policial afirmou que a situação era a mesma.*** ***b) Pretérito mais-que-perfeito*** ***O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes.*** ***c) Futuro do Pretérito*** ***A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo.*** ***d) Modo Subjuntivo*** ***A mãe mandou que não entrasse ali.***
→ ***Frases Interrogativas Diretas*** – ***Tudo bem aí?*** **– perguntou a** ***mulher.***	→ ***Frases Interrogativas Indiretas*** ***A mulher perguntou se estava tudo bem ali.***
→ ***Pronomes Demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa*** ***(esta/este/isto; esse/essa/isso)*** **– Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.**	→ ***Pronomes Demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo)*** ***O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.***

21.3. A Narração e os Tempos Verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto, há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido."

Lima,Jorge de. Calunga; O anjo.

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu/ engoliu/ mergulhou/ baixou/ tragou/ mergulhou/ soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do PRESENTE DO INDICATIVO no lugar do PRETÉRITO PERFEITO.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável."

Ângelo, Ivan; Bar. (adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração, a articulação dos seguintes elementos:

1. *Quem? → os personagens que se envolvem na trama;*
2. *Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos;*
3. *Onde? → o local onde se desenvolve o enredo;*
4. *Quando? → o momento em que se desenrolou a trama;*
5. *Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos;*
6. *Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos;*
7. *Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.*

21.4. A Narração e a Descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:
– Filhos de uma puta."

Piroli, Wander; Crítica da razão pura.

Nesse trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

21.5. A Descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo."

Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

21.5.1. A Passagem do Tempo na Descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos."

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

21.5.2. Os Tipos de Descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

21.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

➢ Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida."

Ramos, Graciliano; Baleia.

➢ Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires.(...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja."

Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz; A moralista.

21.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito *científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.*

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

21.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles,

acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata."

Lispector, Clarice; Feliz Aniversário.

21.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica."

Machado, Aníbal; Viagem aos seios de Duília.

21.6. A Dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

21.6.1. O Texto Dissertativo Expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos *explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.*

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo

submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

21.6.1.1. O Texto Informativo

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o ***texto informativo****. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.*

Ex.: ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

21.6.2. O Texto Dissertativo Opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do

singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

"O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

21.6.2.1. A Estruturação Argumentativa

*Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou **tese**), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apóiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.*

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1 – Introdução

*Inicialmente faz-se a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a **tese**.*

2 – Desenvolvimento

*Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.*

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3 – Conclusão

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo--a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB*
(Análise de um texto argumentativo)

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

→ ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo do autor é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

→ ***1º parágrafo de desenvolvimento****: o autor se propõe a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

→ ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

→ ***3º parágrafo de desenvolvimento****: o autor inicia o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*

→ ***Conclusão do texto****: aqui, o autor retoma o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".*

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

21.6.3. O Texto Dissertativo – Outras Modalidades

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

21.6.3.1. Texto Didático

É *aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.*

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento."

Nogueira, A; Processamento da Entrevista.

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

21.6.3.2. Texto Preditivo

É o *texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.*

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias"– para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas." Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

21.6.3.3. Texto Polêmico

Nesse texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação."

Betto, Frei; Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

21.6.3.4. Texto Injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

21.7. Tipologia Textual – Esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

21.7.1. Modos de Texto: Estrutura/Organização do texto

	INTENÇÃO DO AUTOR	EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA		CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
NARRATIVO	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.		Verbos de ação. Conectores temporais.
DESCRITIVO	Caracterizar, qualificar cenas, personagens, etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.		Substantivos. Adjetivos.
DISSERTATIVO	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.		Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

21.7.2. Tipos de Textos: (Finalidade do Texto)

1) ***Informativo***: *Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc.* (*) *Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.*
2) ***Didático***: *Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.*
3) ***Expositivo***: *Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.*
4) ***Opinativo***: *Também chamado de* **Argumentativo**. *Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.*
5) ***Polêmico***: *Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.*
6) ***Injuntivo***: *Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.*

21.8. Enunciados de Tipologia Textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir:

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso Direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos

Resposta: Discurso Direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso Indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso Indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso Direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso Indireto Livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso Direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso Direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa:

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele (a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal.*

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO/ DESCRIÇÃO/ DISSERTAÇÃO):

1. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descritivo. O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

2. Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: Dissertativo. O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

3. "No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando

> o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."

Comentários: Dissertativo. O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

4. Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

5. Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.

Comentários: Dissertativo. O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

6. "Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"

Comentários: Dissertativo, com características descritivas. Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

7. Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Comentários: *Dissertativo, com aspectos descritivos. O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.*

8. Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

9. Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.

Comentários: Dissertativo. O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

10. "Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infra-estrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos. O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições (Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante

algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente.). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

11. "Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."

Comentários: Descritivo. Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos (A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

12. "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."

Comentários: Dissertativo, com aspectos descritivos. Ainda que o texto apresente descrições (rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

13. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: Descrição com aspectos narrativos. O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

14. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários: Dissertativo. A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

15. A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: Descrição. As ações (A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre) são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

16. Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

Comentários: Dissertativo. O autor por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece?, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

17. "Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos (os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o

objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato, pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

18. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.

Comentários: Dissertativo. O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – “a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas”.

19. As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.

Comentários: Dissertativo. O autor se utiliza de constatações (“as novas descobertas e as novas invenções demonstram...”) para defender seu ponto de vista – a incapacidade da ciência de atingir a verdade.

20. Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.

Comentários: Descritivo. O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

21. Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.

Comentários: Dissertativo. Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

22. “As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]”

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/ de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

23. Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

24. "Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que particular da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)

Comentários: Dissertativo, com características narrativas e descritivas. O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

25. Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/ a sua proeza e a sua maestria no ofício).

26. A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.

Comentários: Dissertativo. Defesa de tese. O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

27. O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

28. O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.

Comentários: Dissertativo. Análise de um tema. O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito (porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

29. A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. O texto inicia-se com uma descrição (A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

30. Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.

Comentários: Dissertativo. Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

31. Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.

Comentários: Narrativo, com aspectos descritivos. A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição (Rádio é mesmo uma coisa misteriosa), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

32. Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Dissertativo, com aspectos narrativos. Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

33. A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.

Comentários: Dissertativo. Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

34. Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.

Comentários: Descritivo, com aspectos narrativos. Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

35. Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.

Comentários: Predominantemente narrativo, com características descritivas. Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

36. O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.

Comentários: Descrição. Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

37. O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.

Comentários: *Dissertativo, com características narrativas. Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.*

38. Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.

Comentários: *Dissertação. Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).*

39. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários: Dissertativo. Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

40. O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.

Comentários: Descritivo. A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

41. Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.

Comentários: *Descritivo. Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.*

42. Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.

Comentários: Narrativo. Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

43. Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.

Comentários: Narrativo. Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto-de-vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

44. Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.

Comentários: Descritivo. Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

45. Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infra-estrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica

46. Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.

Comentários: Narrativo. Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é a de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

47. É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.

Comentários: Dissertativo. A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

48. Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas a suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-se a cabeça de som, cascalho e loucura.

Comentários: Descritivo. Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

49. Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.

Comentários: Dissertativo. Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

50. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Comentários: Narrativo. Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

51. Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Comentários: Descritivo. Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,..., desvaneciam-se no seu espírito.").

52. E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.

Comentários: Descritivo. Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

53. Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.

Comentários: Narrativo. Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

54. Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.

Comentários: Descritivo. O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" – mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

55. O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.

Comentários: *Dissertativo. Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").*

56. Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.

Comentários: *Descritivo. Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.*

57. O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: Dissertativo. O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

58. Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...

Comentários: Dissertativo. O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

59. Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

Comentários: Narrativo. O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés; Tirou os sapatos; Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

60. Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.

Comentários: Descritivo. Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

61. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.

Comentários: Descritivo. Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

62. Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.

Comentários: *Dissertativo. Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.*

Selecionamos algumas provas para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

PROVAS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que irá ilustrar esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão. Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda “A Santa Cruz da Estiva”, quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo.
b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos.
c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos.
d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela/ Obteve com seus rogos/ Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Gabarito: letra A.

Você percebeu que esse texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador/ rapagões fortes e destemidos...*). É exatamente isto: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Mas você sabe reconhecer um texto descritivo? **A descrição é** a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata. Veja um exemplo:

> "*O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo.*"
>
> Telles, Lygia Fagundes; A estrutura da bolha de sabão.

Observe como predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...). Sim, porque a descrição tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para... Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em *interrompê-la*, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc.

Ex.: "*Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.*"

Fonseca, Rubem; Passeio noturno.

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (*"minha mulher jogando paciência"*, *"minha filha no quarto treinando empostação de voz"*, *"a copeira servia à francesa"*).

Aqui, vale uma dica:

> Uma boa maneira de se diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na **descrição**, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, por outro lado, tem-se o texto **narrativo**.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES 2009 – TÉCNICO – CESGRANRIO)

A era do tô me achando

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando". parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"
b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"
c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."
d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."
e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista/ encontrei uma amiga/ ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Gabarito: letra A.

Agora, o mais interessante sobre esse texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, e sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. Vamos conhecer a dissertação?

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se por um lado na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...). O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO
José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

> Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

1. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) expositivo;
e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados...abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos...*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados... armados de espingardas e metralhadoras...umas quantas dezenas de pessoas feridas...*). Assim, podemos dizer que o primeiro parágrafo é predominantemente narrativo com aspectos descritivos.

Entretanto, no 2º parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixar transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

> Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a **intenção do autor**, seu *objetivo* ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **"No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
   a) um texto descritivo para um texto narrativo;
   b) a fala do narrador para a fala do personagem;
   c) um tempo passado para um tempo presente;
   d) um tempo presente para um tempo passado;
   e) a mudança de narrador.

2. **O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) narrativo moralizante;
   b) informativo didático;
   c) dissertativo opinativo;
   d) normativo regulamentador;
   e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 1): Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade

descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Gabarito: letra A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração se utiliza de verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Vamos voltar à análise da segunda questão?

2. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:
   a) narrativo moralizante;
   b) informativo didático;
   c) dissertativo opinativo;
   d) normativo regulamentador;
   e) dissertativo polêmico.

Questão 2):

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Vamos, então, falar sobre essa modalidade textual tão comum nas provas, que é o **texto dissertativo**, e conhecer suas subdivisões?

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão. Veja um exemplo de um texto retirado de uma prova elaborada pelo Cespe/UnB:

> Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.
>
> Buarque, Cristovam; Admirável mundo atual. (Adaptado)

Perceba que o objetivo do autor não é opinar, defender sua tese a respeito de determinado assunto. Aqui, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos: o texto é dissertativo expositivo.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor? Pois bem, o texto tomado como exemplo é dissertativo expositivo/informativo.

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça. Veja mais um exemplo – esse retirado de uma prova elaborada pelo NCE:

> ”Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do *lixo*. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se vê é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo – pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos, não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **Texto Dissertativo Opinativo, t**ambém chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar – o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento. Veja um exemplo de uma prova elaborada pelo NCE:

> "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser **fato**, para ser **julgamento** – característica do texto opinativo.

Você percebeu, ao longo do texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor? Pois é, muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). Esses vocábulos podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento. Ao perceber que o autor os utiliza, você saberá que o texto é argumentativo. Veja mais um exemplo:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente,

> eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.”

Ao utilizar pronomes da 1ª pessoa do singular (“Eu”, “minha”, “meu”) ou da 1ª pessoa do plural (“nossos”), o autor emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, ele utiliza expressões, como “viola”, “faço minha parte”, “cidade em ordem e bonita”, que demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Tudo isso indica que o texto é dissertativo opinativo, ou argumentativo.

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, **Índia e países árabes** exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que “enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo”.

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo “vamos reduzir a perda de espécies”, “reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos”, e “reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras”. Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação. Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. **UNO Notícias**. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado;
b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10;
c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida/ tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Gabarito: letra C.

> Critério arriscado
>
> O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.
>
> Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.
>
> Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.
>
> No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.
>
> Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.
>
> A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.
>
> Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.
>
> (**Jornal do Brasil**, 17/11/2002, p. A14.)

Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Ainda que a argumentação predomine – você deve ter percebido no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), em que o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como características narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o *episódio Pitt*.

Gabarito: letra C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

> Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.
>
> Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.
>
> E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.
>
> É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.
>
> Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) "Há dessas reminiscências"
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória"
c) "A vida é cheia de tais convivas"
d) "Não, não, a minha memória não é boa"
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

Por outro lado, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Gabarito: letra B.

Mais um retirado de prova do Cespe/UnB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**.
Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas provas para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

QUESTÕES PROPOSTAS

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto II e III é:
a) verso / prosa;
b) poesia / informação;
c) sensibilidade / verdade;
d) vocábulos formais / vocábulos informais;
e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino. Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. **Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:**
   a) registro de fatos históricos em ordem cronológica;
   b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano;
   c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado;
   d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados;
   e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. **O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:**
   a) do passado para o presente;
   b) da descrição para a narração;

c) do impessoal para o pessoal;
d) do geral para o específico;
e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:
a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro;
b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este;
c) manifestar no discurso a opinião dos leitores;
d) expressar o ponto de vista do narrador;
e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:
a) comiseração;
b) remorso;
c) revolta;
d) desprezo;
e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:
a) "Quem nunca viu um menor abandonado?";
b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?";
c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?";
d) "Resolveria o seu problema?";
e) "(Resolveria) A injustiça social?".

TEXTO IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. **No título do texto V, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:**
   a) distinguir uma citação do resto do contexto;
   b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal;
   c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão;
   d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão;
   e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. **No título, os termos livre manifestação e vandalismo:**
   a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato;
   b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações;
   c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações;
   d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações;
   e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. **O texto V deve ser classificado, de forma mais adequada, como:**
   a) descritivo;
   b) narrativo;
   c) dissertativo expositivo;
   d) dissertativo polêmico;
   e) dissertativo informativo.

***TEXTO V**: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna". (J. Spencer)*

***TEXTO VI**: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas como progresso tecnológico".*

(J. Maisonrouge)

1. **A afirmação correta em relação aos textos VI e VII:**
   a) o texto 2 é narrativo enquanto o texto 3 é dissertativo;
   b) o texto 2 trata de tema menos amplo que o texto 3;
   c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial;
   d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais;
   e) os dois textos têm caráter descritivo.

TEXTO VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;

- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade;
b) objetividade e cientificismo;
c) autoridade e sentimentalismo;
d) suspense e negativismo;
e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VIII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais;
b) denunciar a poluição ambiental;
c) procurar aumentar o conhecimento do assunto;
d) mostrar soluções para o problema do lixo;
e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho;
b) denúncia;
c) acusação;
d) crítica;
e) elogio.

TEXTO VIII

A marca da morte nos cigarros

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto IX se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas;
b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre;
c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca;
d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm;
e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. **O fato de vir por extenso a denominação “Agência Nacional de Vigilância Sanitária” em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:**
   a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida;
   b) em textos informativos não se usam abreviaturas;
   c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta;
   d) o texto pretende enfatizar o poder legal;
   e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. **A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos tipos:**
   a) didático/informativo;
   b) informativo/normativo;
   c) normativo/publicitário;
   d) publicitário/expressivo;
   e) expressivo/didático.

4. **Os textos informativos, como o texto IX, só NÃO se caracterizam por:**
   a) objetividade e precisão;
   b) abordagem de algo desconhecido do leitor;
   c) reduzida participação do autor do texto no enunciado;
   d) conteúdo de hipotético interesse de leitores;
   e) profunda interação com o leitor.

TEXTO IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível. Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. **O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:**
   a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo;
   b) todo produto a ser anunciado requer isso;
   c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto;
   d) apela para o gosto estético do leitor;
   e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário;
b) publicitário, informativo;
c) informativo, instrucional;
d) instrucional, didático;
e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor;
b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua;
c) didático, pois ensina o que é um outdoor;
d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor;
e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) O horóscopo é rico em previsões;
b) O livro didático é rico em ensinamentos;
c) O dicionário é rico em definições;
d) A bula de remédio é rica em informações;
e) O outdoor é rico em detalhes.

TEXTO X

Processamento da entrevista

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é:

a) 1º
b) 2º
c) 3º
d) 4º
e) 5º

TEXTO XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto;
b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título;
c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto;
d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico;
e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático;
b) informativo;
c) normativo;
d) preditivo;
e) publicitário.

TEXTO XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se

de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. **“Nada tem de poética a história que vou contar.”; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:**

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora;
b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância;
c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra;
d) o fato de a amendoeira ter sido decepada;
e) as lembranças da infância da autora.

TEXTO XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra. Eles só conhecem dois “nomes de números” propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: “É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!”

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar;
b) comprovar;
c) informar;
d) contradizer;
e) protestar.

TEXTO XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

35. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político;
b) expositivo de tom crítico;
c) informativo de base argumentativa;
d) descritivo de situação;
e) argumentativo de tema social.

TEXTO XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistemadedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. **O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:**
   a) "Mas agride o que o ser humano tem de melhor";
   b) "Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil";
   c) "Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena";
   d) "Fico então com as desvantagens";
   e) "Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. **A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:**
   a) conversacionais;
   b) descritivos;
   c) narrativos;
   d) dissertativos expositivos;
   e) dissertativos argumentativos.

TEXTO XVI

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

TEXTO XVII

Arrependimento

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. **O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:**
   a) aceitação / aprovação
   b) reprovação / aceitação
   c) aprovação / reprovação
   d) indiferença / arrependimento
   e) neutralidade / reprovação

2. **Oposição INCORRETA sobre os dois textos:**
   a) piercing x tatuagens
   b) realização X arrependimento
   c) aceitação X condenação
   d) primeira pessoa X terceira pessoa
   e) narração X descrição

TEXTO XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o "piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela "ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar "loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora;
b) demonstrar a correção do pensamento da autora;
c) mostrar que a preocupação da autora é universal;
d) indicar que sua preocupação é válida;
e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

TEXTO XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica

adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo;
b) narrativo;
c) informativo;
d) argumentativo;
e) descritivo.

TEXTO XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

2. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular;
b) informar;
c) explicar;
d) ensinar;
e) prever.

TEXTO XXI

Racismo, discriminação, preconceito... Colocando os pingos nos “is”

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de

estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo;
b) publicitário;
c) didático;
d) informativo;
e) normativo.

TEXTO XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem

grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. **O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:**

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores;
b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores;
c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto;
d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores;
e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

Por trás dos links, as pessoas

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como "os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam de em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

*(**Dalton Martins** e **Hernani Dimantas**. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)*

1. O texto VI deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.
b) narrativo, somente.
c) narrativo-descritivo.
d) dissertativo.
e) injuntivo.

Texto XXIV

Critério arriscado

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. **Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:**

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo;
b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo;
c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa;
d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa;
e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a “internacionalização da metrópole”, a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto afeito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. ***As barbas do imperador: D. PedroII, um monarca nos trópicos.*** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. **Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto**

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.
b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira
c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.
d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.
e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

TEXTO XXVI

SECRETÁRIA *– Luís Fernando Veríssimo*

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala, travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. **Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:**
   a) narrativo;
   b) descritivo;
   c) expositivo;
   d) argumentativo;
   e) conversacional.

TEXTO XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: “Saudades não se pagam...”

1. **Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:**
   a) argumentativo;
   b) informativo;
   c) expositivo;
   d) descritivo;
   e) narrativo.

TEXTO XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil. Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. **“No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente...”; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:**
   a) um texto descritivo para um texto narrativo;
   b) a fala do narrador para a fala do personagem;
   c) um tempo passado para um tempo presente;
   d) um tempo presente para um tempo passado;
   e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:
a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois;
b) justificar a reação social contra a violência;
c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência;
d) mostrar a violência nas grandes cidades;
e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:
a) narrativo moralizante;
b) informativo didático;
c) dissertativo opinativo;
d) normativo regulamentador;
e) dissertativo polêmico.

TEXTO XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A auto-regulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo “peça para mamãe comprar” ou “faça como eu, use”.

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:
a) educar, sim; proibir, não;
b) proibir é melhor que educar;
c) educar é mais fácil que proibir;
d) educar é proibir;
e) proibir, segundo a lei.

TEXTO XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem "apagões" e "caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos.

O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo;
b) narrativo moralizante;
c) expositivo informativo;
d) argumentativo polêmico;
e) expositivo didático.

TEXTO XXXI

As raízes do Caráter Nacional

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio “ninguém é profeta em sua terra” traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo;
b) narrativo;
c) argumentativo;
d) conversacional;
e) didático.

TEXTO XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. **Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:**
   a) ensinar;
   b) informar;
   c) prever;
   d) prevenir;
   e) atemorizar.

TEXTO XXXIII

Por que o Budismo encanta o Ocidente?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não-religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. **Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:**
   a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica;
   b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças;
   c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis;
   d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral;
   e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

TEXTO XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. **O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.**
   Analise os itens a seguir:
   I. "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."
   II. "Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."
   III. "Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra"
   IV. "Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas".
   O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:
   a) I – II
   b) III – IV
   c) IV
   d) II – III – IV
   e) I – II – III – IV

TEXTO XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história

da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Que escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: “gosto não se discute”. Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo;
b) didático;
c) publicitário;
d) instrucional;
e) normativo.

TEXTO XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia. De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica;
b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida;
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade;
d) citação de informações sobre determinado objeto;
e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta;
b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas;
c) indicam a presença de um texto em outro;
d) documentam uma paródia das palavras do poeta;
e) ironizam as belas palavras do poema.

TEXTO XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (*fragmento*)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. **O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:**
   a) didático;
   b) informativo;
   c) argumentativo;
   d) expressivo;
   e) narrativo.

2. **Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:**
   a) a atenção às ações ou acontecimentos;
   b) a sucessão temporal;
   c) uso do pretérito perfeito do indicativo;
   d) a presença marcante de substantivos e adjetivos;
   e) pretende discutir, informar ou expor.

TEXTO XXXVIII

DE UMA VIDA A OUTRA

Segundo o Ministério da Saúde, em janeiro de 2003 havia 51.760 pessoas na lista de espera para transplante.

Dado o tamanho do país – e, infelizmente, o grau de violência – seria de se esperar que o auxílio viesse rápido. De certa forma, a população está mais sensibilizada para o problema. O número de doações cresce desde 1997. De lá até o ano passado, saltamos de 3.932 para 8.031 transplantes realizados. As estatísticas mostram que o Brasil é o segundo do mundo em doações em números absolutos, perdendo dos Estados Unidos. Proporcionalmente ao tamanho da população, fica em nono lugar. Ou seja, o brasileiro é generoso, mas precisa fazer mais.

Isto É, fevereiro de 2003.

1. **Este é um texto informativo. Sobre esse tipo de texto só *não* se pode dizer que:**
   a) o informante deve ter um conhecimento que o receptor não possui;
   b) o texto deve ter elementos que produzam interesse pela leitura;
   c) a informação veiculada pelo texto deve ser comunicada de forma clara;
   d) o texto contém informações de interesse para todos;
   e) a fonte da informação do texto é dada de forma clara.

GABARITO COMENTADO:

Textos I e II

1. A incorreta é a letra d). Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. Resposta letra d). O texto "Protesto Tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra a), portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra b) não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra c), não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. Por outro lado, a letra d) diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.
2. Letra b). Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.
3. Letra d). O uso da primeira pessoal do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso, eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.
4. Letra b). Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").
5. Letra a). Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra a). As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. Letra d). O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.
2. Letra a). O texto V é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra b), o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra c) não está correta porque só o primeiro argumento é a favor ao aparecimento das pichações, não os dois. Por outro lado, a letra d) extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra e) está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.
3. Letra d). Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Texto VII

1. Letra a). A primeira linha do texto é reescrita na letra a), pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".
2. Letra c). As letras a) e d) são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra b) extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra e) extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.
3. Letra b). O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. Letra c). Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra a) omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra b) extrapola o título. A letra d) contradiz o texto. A letra e), embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. Letra e). O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra a) não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra b) é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra c) é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra d) vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. Letra c). A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. Letra e). Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. Letra a). O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra b) apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra c), o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; Por outro lado, a letra d) confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra e) extrapola o texto.
2. Letra c). O texto que explica, expõe dados é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. Letra a). Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. Letra e). O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra e) contradiz o texto.

Texto X

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. Letra b). Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras a) e c). Quanto à letra d), o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra e) é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.
2. Letra b). O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grava problema – a água.

Texto XII

1. Letra b). O texto “Raízes” é um texto narrativo, composto por duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia “a história que eu vou contar”.

Texto XIII

1. Letra c). O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. Letra b). O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. Letra d). Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é “fico então com as desvantagens”. Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2) Letra e). O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: “Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...”.

Textos XVI e XVII

1. Letra a). Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita “ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano”. Por outro lado, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2) Letra e). Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. Letra a). O texto XIX é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre “a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura”. Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso –seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. Letra d). Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. Letra a). O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. Letra c). O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra d) é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. Letra d). A letra a) não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra b), não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra c), não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra d) está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra e), o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. Letra d).

Texto XXIV

1. Letra c). O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. Letra e). O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras a) e c). A letra b), ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra d) é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. Letra d). O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderna e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. Letra a). O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. Letra a). Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.
2. Letra a). O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.
3. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. Letra a). Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. Letra a). O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do artigo 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra d): a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. Letra c). A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. Letra d.

Texto XXXIII

1. Letra c). O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. Letra b). O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. Letra b). A intenção da autora é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. Letra c). Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra a), vale observar que

o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas b) e e). Quanto à letra d), não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.

2) Letra c). Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. Letra c). O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".

2) *Letra d). Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras a), b) e c), pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra e) apresenta perfil de texto dissertativo.*

Texto XXXVIII

1. Letra d). Todas as características apresentadas na questão são de um texto informativo, exceto a de que ele apresenta informações que interessarão obrigatoriamente a todos. Trata-se de uma generalização excessiva.

*** O texto 1 ao 15 foram retirados de provas elaboradas pela banca do Cespe/UnB**

Texto I

Até recentemente, o impacto que as atividades humanas tinham sobre o ambiente que nos cerca era relativamente limitado. Provinha da construção das próprias cidades, de estrada e da expansão da fronteira agrícola, que desmatou a Europa Ocidental nos últimos cinco séculos, como está ocorrendo hoje com a Amazônia.

O grande responsável pela degradação ambiental nos últimos cem anos, contudo, foi o uso crescente de energia. À medida que carvão e petróleo começaram a ser usados em grandes quantidades, os problemas ambientais aumentaram, como ficou evidente em acidentes e outros eventos ligados diretamente ao uso de energia.

As causas da degradação ambiental são muitas e incluem produção e uso de fertilizantes, emissões de mercúrio e de chumbo e outras, resultantes de atividades industriais. Entretanto, a mais importante delas é a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás). Cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono, a principal causa do efeito estufa, provêm dessa queima. Cerca da metade do petróleo derramado nos oceanos vem do seu transporte. Mais de 80% do enxofre (responsável pela chuva ácida) e um terço das emissões de partículas são provenientes das impurezas de carvão e petróleo.

Por essa razão, a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia. Será eliminando as causas que se poderão diminuir os efeitos. Soluções existem e elas dependem essencialmente do uso crescente de energias renováveis, como energia hidrelétrica e o uso de biomassa (que é o nome genérico dado à madeira e aos produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, da qual se podem produzir combustíveis sofisticados, como álcool). Além dessas, há ainda a energia dos ventos e a transformação direta da luz do Sol em eletricidade.

No mundo todo, a energia renovável representa 16% do consumo, mas a porcentagem é muito maior nos países em desenvolvimento, sobretudo no Brasil, onde atinge 60%.

É claro que o uso de combustível fóssil não vai desaparecer em um futuro próximo, mas é preciso preparar-se, porque as reservas conhecidas de petróleo e gás são finitas e não devem durar mais do que quatro ou cinco décadas. Muito antes disso, haverá escassez desses produtos e custos crescentes. A procura de alternativas energéticas deve começar agora.

(José Goldemberg. ***O Estado de S. Paulo****, 21/03/2000 (com adaptações).*

1. Em relação ao texto I, julgue os itens abaixo:

a) O uso do pronome de primeira pessoa do plural na expressão “nos cerca” (l. 2) indica que o autor desenvolve um texto subjetivo, pessoal, opinativo, em que a impessoalidade e a neutralidade científica estão ausentes.
b) Trata-se de um texto em que predomina a modalidade narrativa, pois o essencial é a focalização nos acontecimentos, nos agentes e nos cenários em as ações se desenrolam.
c) Infere-se do texto que o desmatamento da Amazônia tem como causa a expansão da fronteira agrícola.
d) A ideia central do texto está sintetizada no período das linhas 17 e 18 e no último período (l. 30-31).
e) A argumentação do texto desenvolve-se com base na oposição: energia proveniente de combustíveis fósseis e de reservas finitas *versus* energia proveniente de fontes renováveis.

Texto II

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

*(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**. Brasília: EDUnB, 1989. p.13)*
(com adaptações).

1. Quanto à organização do texto II, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo “potencial-de-liberdade” gera liberdade com a eficiência desejada.
c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

Texto III

Merecemos uma chance

– Até amanhã.

Eram mais de 22 horas de uma segunda-feira quando me despedi de minha amiga e colega M. "Até amanhã", respondeu M. E no amanhã M. não estava mais dando duro em sua cadeira, linda e jovial como a cada dia, cumprindo, compromissos e agendando tarefas. No dia seguinte M. estava num hospital, com hematomas da cabeça aos pés, nariz quebrado, dentes amolecidos e hemorragia interna.

Acontece que entre o até amanhã e o amanhã a juventude e a jovialidade de M. deram de cara com três psicopatas em busca de diversão. Eles a levaram a Osasco, na Grande São Paulo, e bateram nela até cansar. M. foi abandonada numa estrada, seminua e ensanguentada, enquanto seus carrascos procuravam outra vítima, "mais nova que essa". Que tipo de pessoa é capaz de cometer uma brutalidade dessas? Não basta uma classificação psiquiátrica ou sociológica. Tente imaginar a alma de um sujeito assim, e o que se vê é um poço sem fim, o real em estado puro. O horror, o horror.

Certos tipos de crime são independentes da sociedade em que se inserem. Em países ricos ou pobres, em povos cultos ou ignorantes, materialistas ou religiosos, capitalistas ou social-democratas, entre suecos ou tanzanianos, sempre torturadores compulsivos, assassinos seriais, estupradores etc. de alguma maneira, isso faz parte da natureza humana.

Não se trata aqui de uma aposentada na miséria furtando remédios na farmácia (e provavelmente sendo presa). Estamos falando no crime como modo de vida. Existe gente que literalmente vive disso. Se quer dinheiro, rouba. Não para "matar a fome", mas para comprar a melhor cocaína e o último Honda. Se gente assim quer se divertir, junta alguns amigos do mesmo caráter e escolhe mulheres ao acaso no trânsito. Na mesma delegacia onde M. prestou queixa, estavam arquivadas 10 outras ocorrência iguais.

Para casos assim existe essa instituição chamada polícia. Polícia é um serviço público, pago com nossos impostos, e não a encarnação do mal, este papel simplista que intelectuais, jornalistas e artistas costumam lhe reservar. Seu dever é proteger os não criminosos dos criminosos. Mas a polícia não está cumprindo seu papel. Há uma guerra nas ruas. É um assalto dos marginais ao resto, a tão decantada classe trabalhadora. É na periferia das grandes cidades que esses degenerados fazem suas primeiras vítimas. Assassinatos, crimes sexuais, roubo, tudo acontece primeiro e pior em bairros populares.

Qual a solução? Educação? Sim, mas... Um marmanjo que escolhe suas vítimas ao acaso não precisa exatamente de educação. Aliás, muitos criminosos têm educação esmerada, e até mesmo, dinheiro. São violentos porque são.

Policiamento? Óbvio. Mas no Brasil a segurança da população não é prioridade. O salário dos policiais foi enterrado no último prejuízo do Banco do Brasil. a verba das armas foi distribuída entre cabides de empregos de prefeituras falidas. Sem estrutura, paralisada pela burocracia, a polícia brasileira não protege a sociedade de seus criminosos. É o tipo de problema que parece não ter solução. Mas pode ter. Temos que buscar opções, e não apenas chorar o sangue derramado. O importante é que M. não seja mais atacada por psicopatas sem freios. Nem N., nem O., nem P. Nós, os não criminosos, merecemos uma chance.

*Dagomir Marquezi, **Exame**, p.126, 17/12/1997 (com adaptações).*

1. **A compreensão de um texto decorre de vários fatores. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem utilizado pelo autor, julgue os itens a seguir.**
   a) O texto é eminentemente dissertativo, apesar de conter trechos narrativos.
   b) O primeiro parágrafo reproduz, em discurso direto, as últimas palavras que o autor ouviu de M. na noite anterior à morte de sua amiga.
   c) Há, no segundo e no terceiro parágrafos, passagens descritivas relativas à vítima e aos seus assaltantes.

Texto IV

A conflitante formação de valores das novas gerações

A família tem sido considerada a célula-base da sociedade; ela concebe e desenvolve novos indivíduos, reproduzindo e alterando valores sociais, das mais variadas formas. A ela é confiada a responsabilidade de formar gerações. Questiona-se, entretanto, se a família estaria, realmente, desempenhando esse papel e formando gerações moral e eticamente saudáveis, ou delegando essa responsabilidade a terceiros, arriscando-se a produzir conflitos dessa ordem consigo mesma.

Faz-se necessário verificar que a dinâmica social que enfrentamos impingiu-nos a transferir o papel de criação de nossos filhos às creches e escolas, bem como a diminuirmos nosso tempo de contato com eles, resultando prejudicada a transferência direta de valores de uma para outra geração.

Tende a ocorrer, então, uma padronização nos valores dos novos seres, uma vez que, em cada faixa social, predomina um código ético e moral distinto e bastante definido. Ainda que, por vezes, estes se mesclem, a tendência para uma massificação, quer de grupos ou global, cujo controle nos foge, é inevitável.

A consequência de uma relação social como a descrita, no âmbito da família que carece de tempo de convívio e de ideias comuns, é a suscetibilidade ao rompimento brusco da intimidade familiar, devido a confrontos entre pessoas que, embora ligadas pelo mesmo sangue, não aprenderam juntas os caminhos e o valor da vida. Pode ocorrer, então, o surgimento de uma geração que ficará à mercê de conceitos sociais pluralistas os quais, embora preparem a família para enfrentar e reproduzir a sociedade, não lhe garantem a transferência dos valores entre as gerações.

André Felipe G. Martins. ***Desmistificando a redação.***
Florianópolis: Palloti, 1997. p. 64 (com adaptações).

Texto V

Geração liberal – aplauso ou degola?

Às vésperas do terceiro milênio, labirintos misteriosos da ciência e doenças outrora incuráveis vêm sendo desvendados. Mas, à medida que se desenvolve, o século da urgência expõe à guilhotina famílias inocentes, desnorteadas com o constante processo de mudanças sociais por que passamos.

Depois do período de ditadura militar brasileiro, de 1964 a 1979, o excesso de liberdade e a falta de rigidez na instrução dos filhos surgem como consequência da repressão e do autoritarismo que os pais vivenciaram décadas atrás. As não raras cenas de hoje de violência e injustiça também contribuem para a degradação da família. Habituadas ao cotidiano de assaltos, brigas e sequestros, as crianças levam para dentro dos próprios lares atitudes agressivas – espelho do mundo moderno.

Grande parte dessa culpa atribui-se, ainda, à necessidade de nossa era consumista, que mantém os pais longe de casa, pois o trabalho, colocado em primeiro plano, absolve-lhes bastante tempo. Para compensar a carência afetiva a que estão sujeitos seus filhos, os pais tentam, por meio de dinheiro, recuperar a integração em casa; compra-lhes brinquedos, roupas e calçados da moda.

Assim, o progresso tecnológico, com um riso irônico, lega aos homens seus inventos mirabolantes, mas debocha do crescimento desordenado e rápido de uma sociedade contraditória, que se moderniza cientificamente, mas regride no âmbito dos valores morais. É preciso que se descubra o que torna o homem inerme diante de tal situação, para que se possa resgatar a união e a identidade da instituição família, pois ainda há tempo para se evitar a degola da mesma.

Lisiane Schneider. ***Desmistificando a redação****. Florianópolis: Palloti, 1997. p. 75 (com adaptações).*

1. **Confrontando a tipologia textual e as ideias dos textos V e VI, julgue os itens a seguir.**
   a) Os dois textos dissertam acerca do mesmo assunto, qual seja, o conflito familiar na educação das novas gerações.
   b) Ambos os textos estruturam-se com um parágrafo introdutório, de âmbito geral, dois blocos em que se enfocam desdobramentos do tema e um parágrafo conclusivo, em que se arrematam as ideias já apresentadas.
   c) Enquanto o texto IX focaliza o assunto sem detalhar o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscrevendo-se à realidade brasileira da segunda metade do século XX.
   d) Há em comum aos dois textos o argumento de que a diminuição do tempo de permanência dos pais com os filhos é um dos fatores responsáveis pelo aumento de conflitos.

Texto VI

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a “terra que o viu nascer”. Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. para isso ia até o crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora, com seus dedos rosados, abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse e tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade de seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, concentrou o pince-nez, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Lima Barreto. ***Triste fim de Policarpo Quaresma****. Rio de Janeiro: Record, 2ªed., 1998, p.17-8.*

1. No que diz respeito à tipologia textual, assinale a opção incorreta.

a) Apesar de conter passagens narrativas, o texto é fundamentalmente uma descrição de Policarpo Quaresma.
b) Há, no texto, três ocorrências de discurso direto.
c) Em “do Amazonas em face da do Nilo” (l. 26-27), o vocábulo **extensão** é subentendido.
d) Na linha 29, o trecho entre aspas não se identifica com o estilo predominante no texto. selidade brasileira da segunda metade do o fator temporalidade, o texto X situa o problema no tempo e no espaço, circunscr
e) A expressão “louro Febo” (l. 29) é uma alusão ao **Sol**.

Texto VII

O anônimo

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que, a experiência já lhe ensinara, certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar, o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e a nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões, nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: “Descobri teu segredo.”. Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. “Todos acham que você é um homem sério, correto”, dizia a carta. “mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo. Você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você”.

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isto, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um

trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto – e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isto nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela mas inconspícua letra de imprensa: “Descobri teu segredo.”

Moacyr Scliar. ***Correio Braziliense****, Caderno Dois, p. 2, 21/12/1997 (com adaptações).*

1. Com referência à tipologia textual e ao nível de linguagem do texto, julgue os itens seguintes.

a) A história acerca das cartas anônimas, conforme contada pelo autor, apresentando-se na forma de uma narrativa curta, densa, exemplifica o que é conhecido por conto.
b) Os trechos registrados entre aspas no texto estão dispostos na forma de discurso indireto.
c) As passagens descritivas são predominantes nos quatro últimos parágrafos.

Texto VIII

A OCASIÃO DEFEZ O LADRÃO

Chácaras sempre foram lugares de pequenos furtos. Pás, enxadas, rastelos, galinhas, porcos e cavalos costumam desaparecer mato a dentro e como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio urbano, a população rural costuma dar por encerrado o assunto.

Mas como nem todo mundo é todo mundo, o caseiro Raimundo das Chagas não se contentou em ver desaparecer do quintal do patrão, no Lago Oeste, um carrinho de mão que usava para carregar adubo. Era um veículo velho, rodas desgastadas e desajeitado, que costumava ranger quando convocado ao trabalho.

Desapareceu, no mesmo dia, um botijão de gás. Pois carrinho e botijão sumiram entre o entardecer e o dia claro. Com certeza, saíram um furto sobre o outro.

Raimundo foi criado para ver as coisas sempre no lugar, com um sentimento de justeza raro nesses dias. Resolveu sair a esmo, conversando nos botecos, perto das mesas de sinuca, relatando – com falsa ingenuidade – o sumiço do carrinho de mão.

Soube num quiosque bem mais adiante, quase chegando no Poço Azul, que um rapaz de nome João estava vendendo um botijão de gás. O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.

Não passou meia hora e Raimundo chegava à casa de João, um barraco descascado, de um rosa pálido e manchado, que um dia foi pintado de cal misturada com um pouquinho de tubo xadrez vermelho. O carro de mão encostara-se perto da porta da cozinha e o botijão podia ser visto do outro lado, quase beirando o poço.

João estava lá ouvindo rádio sentado sobre uma tora de madeira. Raimundo não planejou nem avaliou o risco da empreitada. Aproximou-se do moleque – porque o rapaz era franzino, pouco mais que um menino –, levantou a voz apenas um tom acima do habitual, pegou o garoto pela orelha, como faz um pai à moda antiga, e o obrigou a levar o carrinho de mão e o botijão, sete quilômetros acima, até o lugar de onde havia sido tirado.

Não falou muito, não deu lição de moral, tão inevitável numa situação dessas.

O pequeno ladrão obedeceu, pálido, resmungando alguma coisa bem baixinho – não se sabe o quê.

Muitos os viram passar, subindo a ladeira que margeia o Parque Nacional, na DF-001, mas quase ninguém supôs que ali se aplicava um castigo educativo.

– Nunca mais ele mexe no que é dos outros, repete Raimundo nas poucas vezes em que fala do assunto.

A lição parece ter servido. Desde então não mais se teve notícias de furtos naquelas proximidades.

Caderno Cidades: Coisas da vida ***Correio Brasiliense****, 26/1/1998 (com adaptações).*

1. Quanto à tipologia textual apresentada, assinale a opção incorreta.

a) "A OCASIÃO DESFEZ O LADRÃO" é um texto predominantemente narrativo.
b) No primeiro parágrafo, ocorre uma passagem dissertativa: a reflexão acerca dos crimes contra o patrimônio urbano e rural.
c) As indicações "Lago Oeste" (l. 6), "Poço Azul"(l. 14) e "Parque Nacional" (l. 31) não são suficientes para se concluir que o episódio narrado é um fato verídico.
d) A descrição do ladrão, feita pelo autor, encontra-se, principalmente, nos parágrafos quinto e sétimo.
e) O penúltimo parágrafo, iniciado por um travessão, evidencia a presença de um diálogo, ratificando aquele insinuado no parágrafo oitavo.

Texto IX

Esta promissora América Latina

Em sua posse no cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o embaixador Sérgio Amaral reafirmou o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras. Ficou claro para todos que ele expressava uma posição de governo, enfatizada pelo presidente da República, em uma demonstração de que o espírito das autoridades federais está inoculado pela causa e de que a compreensão do que significa uma ação coordenada, visando à inserção do Brasil na economia internacional, começa a se disseminar. Entre outras coisas, o ministro declarou: "Nossa prioridade é o MERCOSUL".

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos, particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e é uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes. Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.

Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização. O governo federal não deve fechar-se sobre o MERCOSUL. Precisamos assumir o papel geopolítico de liderança em toda a América do

Sul, até porque nossa condição diferenciada no contexto mundial facilita a captação de capitais internacionais, para financiar, aqui, operações dessa natureza. A infra-estrutura de transportes, geração de energia e telecomunicações e as riquezas do subsolo estão esperando por investimentos. Se não os fizemos, outros farão.

Emílio Odebrecht. ***Ícaro Brasil****, nov/2001, p. 28-30 (com adaptações).*

1. Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 14.

a) No primeiro parágrafo, fica explícita a disposição do governo em enfrentar o desafio do aumento das exportações brasileiras, prioritariamente junto aos países que compõem o MERCOSUL.
b) No segundo parágrafo, alude-se à ampliação dos limites do mercado, de forma a abranger todo o continente sul-americano, e levantam-se algumas estratégias de ação para viabilizar esse propósito: redução dos juros, aumento da disponibilidade de recursos, reforma tributária, aperfeiçoamento da legislação trabalhista e ampliação e melhoria da infra-estrutura de transportes.
c) O terceiro parágrafo, predominantemente narrativo, apresenta o ponto de vista do narrador acerca do dinheiro, da sabedoria dos antepassados e das estratégias empresariais do governo africano para com o petróleo.
d) O quarto parágrafo descreve o vasto mercado para a exportação da América do Sul, além do MERCOSUL, o papel geopolítico de liderança brasileira na região sul-americana, a condição diferenciada do Brasil no contexto mundial e a infra-estrutura brasileira de transportes, de geração de energia, de telecomunicações e de tecnologia.
e) Nesse texto, eminentemente dissertativo, o autor discute o assunto do incremento das exportações brasileiras na América do Sul, apresentando vários argumentos que teriam, em tese, o intuito de fazer o leitor partilhar do seu ponto de vista, que está resumindo na última ideia do texto: “Se não o fizermos, outros farão”.

Texto X

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

1. No segundo parágrafo do texto, o autor usa o exemplo de quem passa a vida "na mesma casa de família" para reforçar sua ideia de que:

a) a convivência rotineira favorece as lembranças de pessoas e fatos.
b) ele próprio poderia ser um conviva de muito boa memória.
c) a vida familiar faz lembrar somente as circunstâncias, e não os fatos.
d) viver em casa de família ou em hospedarias faz mal à memória.
e) viver em família com seus eternos móveis e costumes descansa a mente e estimula a memória.

2. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto.

a) "Há dessas reminiscências".
b) "Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória".
c) "A vida é cheia de tais convivas".
d) "Não, não, a minha memória não é boa".
e) "Quantas ideias finas me acodem, então".

Texto XI

Miss Dollar

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas, por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do roastbeef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (...) O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se-lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro. (...). A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. (...)

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica. (...) Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro. O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:

"Desencaminhou-se uma cadelinha galga, na noite de ontem, 30. Acode ao nome de Miss Dollar. Quem a achou e quiser levar à rua de Matacavalos no. ..., receberá duzentos mil-réis de recompensa. Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado em que se leem as seguintes palavras: De tout mon coeur."

Todas as pessoas que sentiam necessidade urgente de duzentos mil-réis, e tiveram a felicidade de ler aquele anúncio, andaram nesse dia com extremo cuidado nas ruas do Rio de Janeiro, a ver se davam com a fugitiva Miss Dollar.

*Machado de Assis. **Contos: uma antologia**, v. I, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 123-5.*

1. Considere que parte dos quatro primeiros parágrafos do fragmento desse conto seja retirada, desaparecendo, portanto, as ideias ali expressas e permanecendo desse trecho apenas o período final do quarto parágrafo — "O Jornal do Comércio e o Correio Mercantil publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa:". Nesse caso, é correto afirmar que o restante do texto ficará:

a) incompreensível.
b) muito prejudicado por perda de informações sobre o perfil da heroína.
c) sem a apresentação de outras personagens que participam da história.
d) sem a informação de que a cadelinha galga era a heroína da história.
e) mais curto apenas, sem perda de qualquer informação importante para a história.

2. O primeiro parágrafo do texto mostra que o autor pretende:

a) não apresentar a heroína, para criar mistério.
b) fazer longas digressões, para criar suspense.
c) encher o papel de ideias inúteis para a história.
d) apresentar logo a heroína e iniciar a ação.
e) hesitar todo o tempo que for possível.

3. O segundo parágrafo do texto consiste principalmente em uma descrição:

a) de personagem secundária.
b) de personagem principal.
c) de alguém que não é a heroína.
d) do local onde vive a heroína.
e) da vilã da história.

4. O autor do texto manifesta opinião pessoal no(s) trecho(s):

I. "Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber".
II. "publicaram nas colunas dos anúncios as seguintes linhas reverberantes de promessa".
III. 'Miss Dollar tem uma coleira ao pescoço fechada por um cadeado'.

Assinale a opção correta.

a) Apenas um dos itens está certo.
b) Apenas os itens I e II estão certos.
c) Apenas os itens I e III estão certos.
d) Apenas os itens II e III estão certos.
e) Todos os itens estão certos.

Texto XII

Globalização

A globalização começou no dia em que um anônimo primitivo, em alguma parte do continente ainda sem nome, movido por um sentimento de curiosidade, caminhou além dos limites conhecidos por sua tribo e encontrou um grupo de desconhecidos, com o qual entabulou algum tipo de comunicação. A partir daquele momento, os homens nuca mais pararam de caminhar, de olhar ao redor e de integrar-se em um processo de globalização cada vez mais amplo.

Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, esse processo se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo.

O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo. O conhecimento das informações, o acesso às coisas e a influência do poder ficaram internacionais e chegam ao mesmo tempo em todas as partes. Globalização é essa "simultaneidade totalizante", que se instalou sem uma integração entre os homens. Para surpresa de todos que observam o mundo global, a globalização torna iguais os seres, não importa o grupo a que pertençam, mas faz com que dentro de cada grupo as pessoas sejam mais diferentes entre elas do que no passado.

Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. A globalização é um processo de disseminação das ideias, da cultura e dos objetivos sociais dos Estados Unidos. No lugar de globalização, há uma ameriglobalização. A melhor prova disso é que esse país defende a abertura comercial, mas fecha suas fronteiras e toma medidas protecionistas sempre que necessário.

Cristovam Buarque. ***Admirável mundo atual – dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado.***
São Paulo: Geração Editorial, 2001. p. 29 (com adaptações).

1. Analisando a tipologia do texto e a síntese das ideias nele desenvolvidas, assinale a opção incorreta.

a) O primeiro parágrafo apresenta o mais remoto indício da globalização, título do texto, de forma expositiva, sem haver posicionamento explícito do autor frente aos acontecimentos.
b) O segundo parágrafo mostra a evolução do processo, em uma retrospectiva histórica, desde o final do século XV, tempo e, que a influência europeia no mundo se fez marcante, até o século XIX, quando as informações chegavam a diversos lugares do mundo "em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo".
c) No terceiro parágrafo, o autor, de forma descritiva e privilegiando a apresentação do quadro global em vários pontos do planeta, discorre a respeito do processo de total simultaneidade, instalada sem uma integração entre os homens.
d) No quarto parágrafo, o autor desmistifica a visão corrente de que a globalização é um processo neutro de internacionalização, exemplificando com a atuação da sociedade norte-americana perante o mundo.
e) Em todo o texto predomina a estrutura dissertativa, por meio da qual o assunto é abordado, em linguagem objetiva e referencial, obedecendo a um viés cronológico, do passado ao presente.

Texto XIII

O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça, cumprindo seu papel como um dos principais instrumentos de garantia aos Direitos Universais do Homem.

Não importa se vítima ou agressor: o periciado tem o direito de ser visto e respeitado como homem, sendo examinado em ambiente neutro, sem a presença de estranhos, devendo sentir-se seguro e livre de coações. Enfim, contar com total liberdade para relatar sua versão dos fatos. Por sua vez, o médico-legista deve exercer seu mister livre de constrangimentos, coações ou pressões de quaisquer espécies, mantendo o respeito incondicional pelo homem.

Para deixar mais claro: a própria Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002, veda ao médico a realização de exames médico-periciais de corpo de delito em seres humanos no interior dos prédios e(ou) dependências de delegacias, seccionais

ou sucursais de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios. Proíbe, ainda, exames de corpo de delito em seres humanos contidos por algemas ou por qualquer outro meio — exceto quando o periciado oferecer risco à integridade física do médico-perito.

Como ficaria a posição do legista, trabalhando no interior de delegacias policiais, quartéis ou casas de detenção, repleta de policiais, caso assistisse à violação dos direitos humanos? Seria uma simples testemunha ou um perito médico, com obrigação legal de relatar os fatos? Um legista não é (e não pode ser visto como) testemunha ou cúmplice dos fatos.

Nunca, jamais, devem acontecer ocorrências que levem o periciado a confundir a figura imparcial e isenta do médico-legista (interessado na busca da verdade, por meio da prova técnica) com o aparelho repressor do Estado. Sua função é descrever, por meio da observação atenta e minuciosa, os fatos ocorridos, interpretando-os para a justiça, com seus conhecimentos de medicina.

Internet: <www.bioetica.org.br> (com adaptações).

1. A partir do texto, assinale a opção que resume, corretamente, a ideia do parágrafo correspondente.

a) primeiro parágrafo – apresentação de função, característica e objetivo dos laudos médicos-periciais.
b) segundo parágrafo – relato da necessidade de agressores e vítimas descreverem as versões dos fatos, responsavelmente.
c) terceiro parágrafo – narrativa sintética dos princípios da Resolução CFM nº 1.635, de 9 de maio de 2002.
d) último parágrafo – argumentação imparcial em defesa da isenção dos médicos-legistas.

Texto XIV

Tempo e artista

Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso
Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebata-lhe a garganta
O velho cantor subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar, montando
O dorso de exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito.

Chico Buarque de Holanda. Para todos.
SONOPRESS, BMG, Ariola Discos Ltda.

1. Considerando as ideias do texto, é correto afirmar que o autor

a) apresenta o tempo como um inimigo implacável da carreira do artista.
b) mostra divergências existentes entre a imaginação do artista e a ação do tempo.
c) relata acontecimentos vividos por um artista através dos tempos.
d) sustenta que, na sua imaginação, a estrela do espetáculo é o tempo, e não o artista.

Texto XV

Lembrei-me daquele começo de campanha e do seu esforço para conseguir uma notinha. Você, que nunca foi jornalista, acionou a imprensa como nós todos juntos não conseguimos. No início, cheguei a ouvir: "Mais velho do que a fome só o Betinho". Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia. Você se impôs e nos pôs a serviço de sua causa.

Algumas pessoas o classificavam como assistencialista, idealista, utópico, querendo dizer que não passava de um sonhador. Como bom mineiro, você ria. Elas não percebiam que você sabia que não ia abolir a fome nem erradicar a miséria. O que queria era tirar o país do conformismo, passar da indignação à ação, mostrar que a fome e a miséria são um escândalo. O que você quis foi derrotar a razão cínica e substituí-la por uma razão ética.

Zuenir Ventura. Como imaginar que dessa vez era pra valer? In: Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 216 (com adaptações).

1. Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

a) No primeiro parágrafo do texto, o autor narra o empenho de uma pessoa para instituir uma campanha de combate à fome e à miséria.
b) No segundo parágrafo do texto, o autor estabelece uma oposição entre dois tipos existentes de "razão".

GABARITO:

Texto I

a) Errada. O fato de o autor utilizar-se da 1ª pessoa do plural (nos) é uma forma de ele se incluir no texto, eis que se trata de problema que atinge a todos, mas não pode ser considerado um indício de que o texto seja pessoal, subjetivo.
b) Errada. No texto, há predominância da modalidade dissertativa – ele discorre sobre a questão energética.
c) Certa. Na linha 3 ao mencionar que a expansão agrícola desmatou a Europa Ocidental, indica que o mesmo aconteceu com a Amazônia, como se pode observar pelo trecho "como está ocorrendo hoje com a Amazônia".
d) Certa. De fato, a tese do texto é "a solução dos problemas ambientais depende do mofo como se produz e consome energia". Tal informação retorna ao final do texto.
e) Certa. O texto analisa o problema da energia cuja reserva tem fim e sugere o investimento em energias renováveis.

Texto II

1.

a) Errada. A argumentação do texto não se estrutura em torno de três textos, mas de dois: o eixo científico e tecnológico e o humanista.
b) Certa. De fato, essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada."
c) Errada. O texto é de fato predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (exemplos) nem trechos descritivos para fundamentar-se a tese.
d) Certa. Tal afirmativa reescreve a tese do texto, podendo, portanto, ser sua continuidade.

Texto III

1.

a) Certa. Ainda que apareçam trechos narrativos-descritivos, em que se relatam acontecimentos para ilustrar a tese, o objetivo maior do texto é o de discorrer sobre o crime como modo de vida.

b) Errada. Trata-se de discurso reproduzido de forma direta, por meio da utilização de aspas e de verbo elocucional (“respondeu M.”). Entretanto, o texto não indica que tenham sido suas últimas palavras antes de sua morte, mas sim antes de ser hospitalizada.

c) Errada. De fato, há trechos descritivos, mas relativos às vítimas, não aos assaltantes.

Texto IV e V

1.

a) Certa. Os textos tratam do mesmo tema.

b) Certa. Ambos os textos seguem a estruturação de um texto dissertativo padrão: introdução com apresentação do tema e parágrafos de desenvolvimento seguidos de um parágrafo final conclusivo.

c) Certa. Apenas o texto V trata do tema situando-o em relação ao tempo (“às vésperas do terceiro milênio”) e espaço – o Brasil.

d) Certa. Além de os textos tratarem do mesmo assunto, eles o analisam sob o mesmo enfoque – a ausência dos pais e os conflitos por ela gerados.

Texto VI

1. Resposta letra b). A letra a) está correta – o objetivo maior do texto é caracterizar Policarpo Quaresma. Ainda assim, há passagens narrativas, principalmente nos 2º e 4º parágrafos. A letra c) está igualmente correta, eis que a presença do artigo na contração “da” em “em face da do Nilo”, pressupõe o substantivo subentendido. A letra d) está correta, pois o trecho apresenta uma linguagem mais arcaica, estilo que não predominou no texto. A letra e) de fato indica uma alusão ao Sol. Já a letra b) está errada, pois não há três ocorrências de discurso direto no texto: há somente duas, uma na linha 35 e outra na linha 41.

Texto VII

1.

a) Certa. De fato, essa é uma narrativa curta, narrativa curta e concisa em torno de um único núcleo: a correspondência para Eduardo.

b) Errada. As aspas são o indício de que o discurso utilizado pelo narrador é direto.

c) Errada. Nos quatro últimos parágrafos, o que predomina é a narração.

Texto VIII

Resposta letra e)

a) Certa. A intenção maior do texto é relatar acontecimentos: a história do caseiro Raimundo das Chagas.

b) Certa. O autor inicia sua narrativa fazendo considerações, observações pessoais (“como a polícia não dá conta nem mesmo dos crimes contra o patrimônio”), mas do 2º parágrafo em diante inicia o seu relato.

c) Certa. O fato de o autor mencionar localidades que existem não faz de sua narrativa um acontecimento verídico.

d) Certa. Nos parágrafos 5 e 7, o narrador descreve o ladrão (“o rapaz era franzino, pouco mais que um menino”, (“O tal não trabalhava, vivia encostado na casa da mãe, na rua de baixo, e era suspeito de vários outros furtos nas proximidades.”).

e) Errada. Não há diálogo, o que se vê aqui é um pensamento do personagem.

Texto IX

a) Certa. A alternativa é a reescritura do início do texto ("o explícito entusiasmo de enfrentar o desafio de incrementar as exportações brasileiras"; "Nossa prioridade é o MERCOSUL".).
b) Certa. De fato, o objetivo do 2º parágrafo é de enumerar a agenda de definições e atos do governo federal, devidamente reescritas na alternativa.
c) Errada. O terceiro parágrafo não narra, ele discorre, discute um assunto por meio de um exemplo.
d) Errada. O quarto parágrafo é dissertativo, ele não descreve, mas sim discute um assunto o vasto mercado da América do Sul.
e) Certa. De fato, a tese do texto vem explicitada no seu final, quando o autor alude à necessidade de se realizarem de imediato ações de incremento às exportações.

Texto X

1. Letra a). No texto, o autor diz que "A quem passe a vida na mesma casa de família, ... é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição."
2. Letra b). Todas as outras alternativas são exemplos de trechos dissertativos, abstrações, conceitos. Somente a alternativa b) relata um acontecimento da vida do narrador.

Texto XI

1. Letra d). A supressão dos parágrafos descritivos não prejudicaria a compreensão da história, daí eliminarmos as alternativas a) e b). Quanto à letra c), vale observar que os parágrafos descrevem apenas uma personagem – sua heroína. A letra e) vai além da realidade, ao julgar que tais parágrafos apresentam informações sem importância para a história. A resposta correta é a letra d), pois o objetivo dos parágrafos era o de descrever a personagem principal do texto.
2. Letra d). Ainda que o autor não apresente de imediato a heroína no texto, percebe-se que sua intenção inicial era a de apresentá-la ("Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.")
3. Letra b). O item I apresenta passagem opinativa, por meio da expressão "era conveniente". O mesmo ocorre com o item II, por meio do trecho "linhas reverberantes de promessa". Já o item III não apresenta opinião, apenas um fato.
4. Letra b). Ambas as assertivas I e II apresentam vocábulos modalizadores. Nesses trechos observa-se a presença de adjetivos com valor subjetivo: conveniente, reverberantes. Tais adjetivos indicam a opinião do autor do texto. Já o item III apresenta um fato, uma afirmação destituída de conteúdo pessoal, subjetivo.

Texto XII

Resposta letra c). Todas as alternativas estão corretas, exceto esta. O terceiro parágrafo é dissertativo; ele discorre sobre um assunto – a globalização como uma "simultaneidade totalizante". Daí a alternativa estar errada: o autor não apresenta o assunto de forma descritiva, mas sim dissertativa.

Texto XIII

Resposta letra a). A alternativa a) é a paráfrase do 1º parágrafo ("O laudo médico-pericial é utilizado como prova técnica, devendo estar isento de tendências, vícios e distorções — condição básica para atingir seu objetivo principal: descrever e interpretar fatos médicos para a correta aplicação da justiça"). Neste parágrafo, apresentam-se as funções (prova técnica), característica (isento de tendências, vícios e distorções) e objetivo (descrever e interpretar fatos médicos). A letra b) está errada, pois o 2º parágrafo não relata acontecimentos – ele discorre sobre a necessidade de uma postura respeitosa por parte do médico-legista. Quanto à letra c), encontra-se de imediato um erro ao se afirmar que o parágrafo 3 narra os princí-

pios da Resolução CFM: não há narrativa, há exposição do que se sabe sobre a Resolução. Já a letra d) apresenta erro ao afirmar que a argumentação que finaliza o texto é imparcial: pelo contrário, se o autor opina, suas ideias são apresentadas de forma parcial no texto.

Texto XIV

1. Resposta letra d). O texto é dissertativo – nele o autor discorre sobre o tempo como estrela do espetáculo em um anfiteatro do artista ("onde o tempo é a grande estrela"). A letra a) extrapola o que o texto afirma, pois não se falou no tempo como "um inimigo implacável" do artista. A letra b) erra ao falar sobre a imaginação do artista – trata-se da imaginação do autor e também não há divergências entre ela e a ação do tempo. Quanto à letra c), o erro está no fato de que o texto não objetiva narrar acontecimentos vividos por um artista, mas abstrair sobre um tema – a ação do tempo.

Texto XV

1.

a) Certa. O objetivo do parágrafo é relatar acontecimentos: a campanha de Betinho contra a fome e a miséria ("Em pouco tempo, você fez de si novidade e da fome, notícia").

b) Certa. Por outro lado, o segundo parágrafo tem como objetivo apresentar a dualidade da campanha de Betinho, apresentando características expositivas.

Capítulo 22

Estruturação Argumentativa

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo da aula de hoje é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

A ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de se interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** – observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

TEXTO COMENTADO

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana[1]*, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles*[2]*, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados*[3] *e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras*[4].

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso[5]*. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.*

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis[6]*. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.*

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais[7]*. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.*

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade[8]*. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo*[9].

---

[1] tese;

[2] tópico frasal 1;

[3] tópico frasal 2;

[4] tópico frasal 3;

[5] reescritura do tópico frasal 1;

[6] reescriura do tópico frasl 2;

[7] reescritura do tópico frasl 3;

[8] reescriura da tese;

[9] acréscimo de opinião do autor.

O Parágrafo Argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, *"o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela"*. O parágrafo seria, portanto, uma espécie de mini-texto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

O Tópico Frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico-frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

A Estruturação do Parágrafo Argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1) Uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2) Desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3) Conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Observe:

"O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

Análise da estruturação do parágrafo:

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infra-estrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

COMO EXPANDIR O PARÁGRAFO

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação**(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências:

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirma-la com o exemplo, há de amplifica-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.
>
> (Sermão da Sexagésima. In: – Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1) Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata;
2) Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática;
3) Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4) Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.
5) Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Comentários:

1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana." Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

Comentários:

2) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita." Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

Comentários:

3) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas." Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade. Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

Comentários:

4) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes. Parágrafo sem conclusão.

5. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

Comentários:

5) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: “Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não.” Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Comentários:

6) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

7. “O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo”.

Comentários:

7) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

8) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

9) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo. Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

10) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano. Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

11) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

12. Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. “Um”, “dois” e... “muitos” constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

12) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Inúmeras hordas “primitivas” se encontram, ainda hoje, nesse “grau zero” – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. Conclusão do

parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

13) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

Comentários:

14) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

Comentários:

15) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. 4º objetivo – A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas. Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

16) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos. Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida

pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

17) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores."

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

18) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Disso resultaram duas noções. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura. Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

19) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má-vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores. Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

20) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país. Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

21) (Parágrafo indutivo) Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio. Apresentação do tópico frasal: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

22) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

23) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris). Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

24) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

25) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: Lagartixas são excelentes alpinistas. Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície. Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

QUESTÕES DE ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

"Agora que você já treinou a estruturação do parágrafo argumentativo, o próximo passo é ver a aplicabilidade dessa técnica nas provas de concursos públicos. Vamos às provas comentadas?"

Provas Comentadas

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados;
b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Questão 1:

Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresentam *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

Gabarito: letra C.

Questão 2:

Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

Gabarito: letra C.

Você percebeu, pela questão, que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada através de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores...*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação****(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou

o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência,* ***(tópico frasal)*** *leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária* ***(consequências)****.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras* ***(tópico frasal)****. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no 2º período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se assim em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas* ***(tópico frasal).*** *Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: *"Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: *"Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."*

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: *"Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".*

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: *"No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual* ***os conhecimentos venceram o tempo e o espaço****."*

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: *"**Venceram o tempo**, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. **Venceram o espaço**, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita."*

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: *"Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."*

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: *"Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não."* A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: *Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas.*

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: *Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.*

Bom de se ler e de se copiar em uma futura redação, não é?

4. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: *Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três.*

Logo, a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: *A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas.*

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: *Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.*

5. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência.* O desenvolvimento do parágrafo ocorre por meio da apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: *O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.* Observe que esse parágrafo não tem conclusão.

6. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:
Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. **Parágrafo indutivo** é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos, etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

Agora é a sua vez. Selecionamos algumas provas que abordam as técnicas do texto dissertativo, para você treinar. Ao final, o gabarito. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O que é cidadania

Gilberto Dimenstein

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante do coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei.

Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII, a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem.

No mesmo século surgiu um país fundado na ideia da liberdade individual: os Estados Unidos. Foi com esse projeto revolucionário que eles se tornaram independentes da Inglaterra.

Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia?

Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos da terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado, só com muita riqueza em terras.

No mundo, trabalhadores ganharam direitos. Imagine que no século passado, na Europa, crianças chegavam a trabalhar até quinze horas por dia. E não tinham férias. As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra as forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração, solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem estar. A onda dos direitos mudou a cara e o mapa do mundo neste final de milênio. Assistimos à derrocada dos regimes comunistas, com a extinção da União Soviética. Os países do Leste europeu converteram-se à democracia.

Na África do Sul, desfez-se o regime de segregação racial. A América Latina, tão viciada em ditadores, viu surgir na década de 80 uma geração de presidentes eleitos democraticamente.

1. **Para defender seus pontos de vista o autor só NÃO emprega:**
   - a) exemplificação;
   - b) citação de fatos históricos;
   - c) interação com o leitor, questionando-o;
   - d) apelo a opiniões pessoais;
   - e) utilização do humor e da ironia.

2. **O texto apresenta uma ideia principal que é:**
   - a) a cidadania é uma conquista diária de todos nós;
   - b) ser cidadão é ter direitos;
   - c) a América Latina é um local de cidadania plena;
   - d) a cidadania deve compreender as mulheres;
   - e) ser cidadão é cuidar do público em detrimento do privado.

3. **O autor se refere à cidadania como uma conquista; a palavra do texto que NÃO está relacionada a essa ideia de conquista é:**
   - a) “lutou e morreu”;
   - b) “batalharam”;
   - c) “revolucionário”;
   - d) “respeito”;
   - e) “lutou-se”.

4. **Podemos dividir o texto em cinco partes, que estão indicadas abaixo com a síntese de seu conteúdo; a alternativa em que a indicação do conteúdo NÃO está correta é:**
   - a) do início do texto até “sem ser perseguido” – a definição de cidadania;
   - b) de “Há detalhes” até “a coisa pública” – exemplos de cidadania;
   - c) de “O direito a ter direitos” “até diante da lei” – a conquista difícil da cidadania;
   - d) de “Pessoas deram a vida” até “de matá-la” – fatos históricos na luta pelos direitos humanos;
   - e) de “Em 1948 surgiu” até o fim do texto – os direitos humanos antes da guerra.

TEXTO 2

ENTREVISTA COM MICHAEL SERMER

(Diretor da ONG contra superstições) – Veja, n. 1733

Repórter: Como o senhor justifica a vantagem do pensamento científico sobre o obscurantismo?

MS –A ciência é o único campo do conhecimento humano com característica progressista. Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato. O mesmo não ocorre na arte, por exemplo. Os artistas não melhoram o estilo de seus antecessores, eles simplesmente o mudam. Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres. Eles as imitam, interpretam e repetem aos discípulos. Astrólogos, médiuns e místicos não corrigem os erros de seus predecessores, eles os perpetuam. A ciência, não. Tem características de autocorreção que operam como a seleção natural. Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade. Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir.

1. Em termos argumentativos, pode-se dizer que:

a) a argumentação apresentada por MS se apóia em testemunhos de autoridade;
b) a tese apresentada está explícita em “a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade”;
c) o público-alvo a ser convencido é o conjunto de pessoas ligadas, de uma maneira ou outra, ao obscurantismo;
d) os argumentos apresentados na defesa da tese se fundamentam ora na intimidação, ora na persuasão;
e) por ser de caráter científico, a subjetividade do argumentador é completamente desprezada na argumentação.

2. O segmento do texto que se volta para a própria construção do texto é:

a) “Não digo isso tomando o termo progresso como uma coisa boa, mas sim como um fato.”;
b) “O mesmo não ocorre na arte, por exemplo.”;
c) “Na religião, padres, rabinos e pastores não pretendem melhorar as pregações de seus mestres.”;
d) “Para avançar, a ciência se livra dos erros e teorias obsoletas com enorme facilidade.”;
e) “Como a natureza, é capaz de preservar os ganhos e erradicar os erros para continuar a existir”.

TEXTO 3

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo,mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Pauliceia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a “geografia humana”, a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

(...)

1. A inclusão do personagem do Petit Prince tem a utilidade textual de:

a) opor-se, por seus valores, a Pierre Desfontaines;
b) defender a ideia de uma geografia científica;
c) mostrar uma posição ideal do geógrafo;
d) traçar pontos de semelhança com a geografia atual;
e) dar autoridade ao que é citado no texto.

TEXTO 4

NÃO

Salomão Rabinovich (Psicólogo)

A adolescência tem características particulares. São próprias dela a prepotência, a luta pela auto-afirmação, a sensação de que se pode tudo. Mas é sabido que, nessa fase da vida, somos inexperientes, inseguros, mais desatentos e um tanto desengonçados. Os jovens ainda estão em fase de crescimento, e o desenvolvimento biológico ainda não está completo. Por todos esses motivos, não é recomendável dar a carteira de motorista a um menor de 18 anos. O Brasil é campeão mundial de acidentes de carro. O trânsito em nossas grandes cidades é caótico e violento. Os motoristas com idade entre 18 e 25 anos são os que mais correm e por isso a incidência de acidentes é maior nessa faixa etária. Desde o início do ano, temos o novo Código de Trânsito Brasileiro que vem sendo criticado por ser rigoroso demais, e é nesse contexto que se deseja dar a carteira de motorista aos maiores de 16 anos. Para quê? Não é possível esperar dois anos para começar a dirigir?

Ser contra esse projeto de lei não é ser contra os jovens. Quando um adolescente vota, ele pode até estar fazendo uma escolha errada, mas ainda assim terá aprendido a exercer sua cidadania. Com um voto, porém, ele não vai morrer nem matar – o que pode acontecer se estiver dirigindo um carro. As vítimas, suas famílias e as pessoas que causaram acidentes sabem como é doloroso conviver com isso, principalmente quando um jovem morre ou fica inválido. Para ser contra a carteira de motorista para maiores de 16 anos, basta visitar os hospitais das grandes cidades e ver o estrago que a morte de um adolescente causa. Já temos muitos problemas para resolver em relação ao trânsito e aos jovens brasileiros. Não precisamos de mais esse.

1. Entre os argumentos apresentados pelo autor do texto na defesa de seu posicionamento só NÃO está:

a) o número excessivamente grande de acidentes de trânsito no Brasil;
b) a maior insegurança e inexperiência dos mais jovens;
c) o trânsito das grandes cidades ser caótico e violento;
d) o já grande número de problemas com os jovens no trânsito;
e) a velocidade maior de carros dirigidos pelos mais jovens.

2. "Para quê? Não é possível esperar dois anos para se começar a dirigir?"; sobre esse segmento do texto pode-se afirmar que:

a) a segunda pergunta explicita a primeira;
b) as duas perguntas se referem à finalidade da concessão da carteira;
c) as duas perguntas podem ser respondidas com sim ou não;
d) a segunda pergunta se refere à ideia de consequência;
e) as duas perguntas se dirigem a interlocutores diferentes.

TEXTO 5

Jovens Endividados

Vítimas do consumismo e do crédito fácil, eles gastam mais do que ganham e devem mais do que podempagar. A conta sobra para os pais.

Camilo Vanuchi e Milton Gamez

A casa dos Vieira, no bairro paulistano Alto de Pinheiros, está sempre cheia. Aos 67 anos, o empresário José Vieira ainda divide o sofá da sala e a conta bancária com seus três filhos homens, todos com mais de 25 anos. Dono de uma fábrica de peças de plástico, ele já se conformou com a ideia de viver para sempre com os rapazes. E, quem sabe, com as futuras noras e netos."Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos", diz seu José.

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito. A fatia dos jovens no universo dos inadimplentes cresce de forma assustadora: 10% deles têm até 20 anos e 39% têm idade entre 21 e 30 anos (sim, os balzaquianos também são considerados jovens nos dias de hoje). Juntos, os consumidores até 30 anos foram responsáveis por 49% dos calotes dados em 2006 junto a bancos, administradoras de cartão de crédito e financeiras. Em 2005 somaram 44%. Os dados foram divulgados pela Telecheque. "Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos. Ficaram deslumbrados e perderam o controle", diz Antônio Praxedes, vice-presidente da Telecheque.

Revista Isto É, 24/01/2007, p. 64-5 (fragmento)

1. **Em sua estrutura discursiva, o texto:**

a) analisa primeiro a situação geral para num segundo momento expor casos particulares;
b) apresenta opiniões que se contrapõem e as sustenta com exemplos e relatos;
c) começa sua argumentação apontando as causas do problema para posteriormente dar soluções;
d) narra exemplos da situação em foco para em seguida formular uma hipótese;
e) justifica com dados numéricos um questionamento feito na introdução.

TEXTO 6

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

Ainda há uma dificuldade em relacionar os problemas ambientais aos nossos hábitos de consumo cotidianos. Quando compramos uma roupa, não pensamos nos agrotóxicos usados na plantação de algodão ou no trabalho escravo encontrado nas fazendas.

Entretanto, se queremos justiça social e preservação da natureza, vamos ter de mudar nossos hábitos de consumo.

1. **A palavra "entretanto", que inicia o 3º parágrafo, foi empregada para introduzir:**

a) a exemplificação de uma ideia a partir de um novo argumento;
b) a contraposição a ser estabelecida entre uma solução e um problema;
c) o reforço de uma opinião polêmica anteriormente defendida;
d) a confirmação de uma ideia sugerida no parágrafo anterior;
e) a negação de uma tese contrária à que está sendo defendida.

TEXTO 7

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

1. **Na defesa de seu ponto de vista, o autor do texto marca suas opiniões de vários modos; assinale o item em que o termo sublinhado NÃO desempenha essa função textual:**
   a) "Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação...";
   b) "Sabiamente esse conceito evoluiu.";
   c) "...a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores.";
   d) "Há o caminho correto: educar."
   e) "a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível".

TEXTO 8

MAR SANGRENTO

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil animais – mas, segundo os ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante, agosto-2003)

1. **O texto é composto por um título e 4 períodos; assinale o item em que a correspondência das partes e seu papel textual NÃO é correto:**
   a) título – referência metafórica ao conteúdo do texto;
   b) 1º período – constatação de um fato;
   c) 2º período – exceção em relação à afirmação anterior;
   d) 3º período – quantificação com valor de protesto;
   e) 4º período – apelo sentimental.

TEXTO 9

COM QUE CORPO EU VOU?

Maria Rita Kehl, Folha de São Paulo, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus "proprietários". Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem "cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada..."

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz "sarado", a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. "Compra-se ouro". "Vendem-se cartões telefônicos". "Belo espécime humano em exposição". A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico.

Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

1. **A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:**
   a) corpos em permanente produtividade;
   b) cultura da saúde;
   c) sintoma social da drogadição;
   d) violência e depressão;
   e) despreocupação com a aparência.

2. **O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:**
   a) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde;
   b) o corpo humano deve ter alguém como recheio;
   c) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo;
   d) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo;
   e) os corpos sarados escondem seus verdadeiros "proprietários".

3. **Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:**
   a) depoimentos de autoridades no assunto tratado;
   b) exemplos retirados de experiência profissional;
   c) pesquisas realizadas na área do combate às drogas;
   d) opiniões de caráter pessoal;
   e) de base estatística.

TEXTO 10

Ecodúvidas

Luc Ferry

Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor: a dimensão real dos perigos ligados ao "buraco da camada de ozônio" permite debates acirrados, da mesma forma que as causas e a extensão do fenômeno conhecido como "efeito estufa". Quanto ao aquecimento da Terra e à elevação do nível do mar que resultaria do derretimento do gelo nos pólos, as opiniões mais autorizadas estão em perfeita contradição: segundo os dados e os modelos matemáticos de previsão elaborados pela própria Nasa, é possível que o nível baixe, que se eleve ou que se mantenha.

Tudo depende! Seria bom, portanto, dispor de um balanço mais definitivo sobre essas questões e algumas outras que agitam a imprensa com tanto vigor. Pois quanto maior a incerteza científica tanto maior a propagação do dogmatismo entre os profissionais da ecologia política, que aproveitam a indeterminação dos dados para avivar o "grande medo planetário", base da paixão democrática nessa questão.

1. **O texto procura demonstrar:**
   a) a necessidade de maior precisão científica;
   b) o descuido do homem com o meio ambiente;
   c) a indiferença do homem a problemas graves do planeta;
   d) o aproveitamento político de questões ecológicas;
   e) a arrogância do conhecimento científico.

2. **O buraco na camada de ozônio e as causas e a extensão do efeito estufa são citados no texto como:**
   a) casos controversos de discussão;
   b) exemplos de desprezo do homem pelo meio ambiente;
   c) demonstrações de casos com dimensão científica;
   d) situações em que se demonstra a preocupação com o meio;
   e) problemas criados pelo homem na Terra.

3. **"Que haja uma dimensão científica na preocupação com o meio ambiente, não se discute, // embora os dados objetivos sejam bem mais controversos do que se costuma supor"; o que se opõe entre os dois segmentos dessa parte do texto é:**
   a) dimensão científica X dados objetivos;
   b) precisão X suposição;

c) ciência X dados controversos;
d) preocupação X despreocupação;
e) abstração X dados objetivos.

TEXTO 11

COMUNICAR É AGIR

José Luiz Fiorin

Quando um enunciador comunica alguma coisa, tem em vista agir no mundo. Ao exercer seu fazer informativo, produz um sentido com a finalidade de influir sobre os outros. Deseja que o enunciatário creia no que ele lhe diz, faça alguma coisa, mude de comportamento ou de opinião etc. Ao comunicar, age no sentido de fazer-fazer. Entretanto, mesmo que não pretenda que o destinatário aja, ao fazê-lo saber alguma coisa, realiza uma ação, pois torna o outro detentor de um certo saber.

Comunicar é também agir num sentido mais amplo. Quando um enunciador reproduz em seu discurso elementos da formação discursiva dominante, de certa forma, contribui para reforçar as estruturas de dominação. Se se vale de outras formações discursivas, ajuda a colocar em xeque as estruturas sociais. No entanto, pode-se estar em oposição às estruturas econômico-sociais de uma maneira reacionária, em que se sonha fazer voltar um mundo que não mais existe, ou de uma maneira progressista, em que se deseja criar um mundo novo. Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação.

1. O segundo parágrafo do texto, em relação ao primeiro, funciona como:
a) oposição;
b) retificação;
c) acréscimo;
d) concessão;
e) explicação.

2. “Comunicar é também agir num sentido mais amplo”; com esta frase inicial do segundo parágrafo, o autor do texto:
a) amplia o significado do verbo “agir”, empregado no parágrafo anterior;
b) reforça a mesma ideia de “ação” atribuída anteriormente ao ato de comunicar;
c) corrige o emprego do verbo “agir”, utilizado no primeiro parágrafo;
d) quer mostrar que “comunicar” e “agir” são ações equivalentes;
e) mostra certa ironia diante da ação humana de comunicar algo.

TEXTO 12

“O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo”.

(Leslie A. White, The science of culture)

1. **Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:**
   a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apóiam em fatos historicamente comprovados;
   b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período;
   c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores;
   d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo;
   e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. **Segundo o autor do texto 1, todas as coisas materiais são extensões ou prolongamentos do que o homem fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo. Entre as alternativas abaixo, aquela que NÃO apresenta um exemplo adequado dessas extensões ou prolongamentos é:**
   a) os óculos: extensão da vista;
   b) a espada: extensão do braço;
   c) o navio de carga: extensão das costas;
   d) os transportes: extensão dos pés;
   e) o perfume: extensão do olfato.

3. **"De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão sublinhada tem a finalidade de:**
   a) retificar informações anteriores;
   b) ampliar informações já fornecidas;
   c) confirmar informação prestada anteriormente;
   d) explicar informações pouco claras;
   e) acrescentar dados aos já fornecidos.

TEXTO 13

CÂNCER

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

A palavra câncer vem do latim câncer, cancri, que significa "caranguejo". No próprio latim passou a designar também os tumores da mama porque, segundo alguns autores, as veias que partem deles apresentam certa semelhança com as patas do crustáceo. Para outros estudiosos, a metáfora decorre de essas úlceras roerem as carnes como um caranguejo. Com o tempo, o termo foi estendido para qualquer tipo de tumor maligno. Do termo latino derivou também "cancro", que é um sinônimo de "câncer". O mais interessante é que a origem do nosso termo "caranguejo" é exatamente a mesma, só que passando pelo espanhol "cangrejo".

1. **"Para outros estudiosos, a metáfora..."; a metáfora a que se refere o texto se prende a semelhança entre:**
   a) caranguejo e crustáceo;
   b) veias e patas;
   c) mamas e carnes;
   d) latim e português;
   e) patas e crustáceo.

2. Após a leitura desse pequeno texto aprendemos que:

a) as palavras portuguesas provêm do antigo latim;
b) algumas palavras latinas desapareceram;
c) alguns significados são extensões do sentido original;
d) alguns idiomas desapareceram com o tempo;
e) as palavras portuguesas são originárias do latim e do espanhol.

3. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação de câncer;
b) homenagear o idioma latino;
c) alertar a população para os perigos da doença;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) indicar os caminhos de prevenção contra o câncer.

TEXTO 14

DOENÇA DE CHAGAS

Márcio Bueno – A origem curiosa das palavras

Embora "chaga" seja uma lesão da carne, uma ferida aberta, a doença de Chagas não tem qualquer relação com esse tipo de problema. Trata-se de um mal irreversível, com várias implicações, incluindo problemas cardíacos. Na origem do termo está o nome do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas (1879-1934) que, com apenas trinta anos, descobriu o agente causador e descreveu em detalhes tudo o que se relacionava com a doença: "Saibam todos", resumiu ele, "que o inseto conhecido por barbeiro ou chupão, encontrado nas casas de pau-a-pique dos sertanejos do Brasil, é portador de um paraita que causa febre, anemia, cardiopatias e aumento dos gânglios." Como "homenagem" ao sanitarista Oswaldo Cruz, com quem trabalhava, o cientista deu o nome ao parasita trypanosoma cruzi. Essa estranha homenagem de doença foi feita também a ele, quando o povo passou a chamar a parasitose de "doença de Chagas".

1. Das duas homenagens citadas no texto:

a) o nome de Oswaldo Cruz homenageou o parasita;
b) o nome de Oswaldo Cruz homenageou a doença;
c) o nome dado à doença homenageou Carlos Chagas;
d) só a segunda atribui valor à descoberta;
e) só a primeira representa, de fato, uma homenagem.

2. O texto tem como finalidade principal:

a) justificar a denominação da doença de Chagas;
b) homenagear Carlos Chagas;
c) homenagear Oswaldo Cruz;
d) mostrar o progresso da ciência brasileira;
e) ensinar o povo a proteger-se da doença de Chagas.

TEXTO 15

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado

sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

1. Em relação à primeira frase do texto, todo o trecho seguinte do primeiro parágrafo funciona como:

a) contradição;
b) exemplificação;
c) comparação;
d) explicação;
e) conclusão.

2. O trecho entre parênteses – que ele azedou – no primeiro parágrafo do texto:

a) explica uma afirmação anterior;
b) exemplifica um fato citado;
c) corrige algo dito anteriormente;
d) acrescenta algo ao que foi dito;
e) ratifica um pensamento expresso antes.

TEXTO 16

FUMAR?

Vera Lúcia Scognamiglio

Um pai ou uma mãe que fumam podem trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas não acredito que esse seja o fator decisivo que faça com que ele comece a fumar. Penso que o cigarro é atraente para o adolescente por ser um símbolo do mundo adulto. Às vezes, do mundo adulto que “deu certo”, como sugerem as propagandas de cigarro: homens e mulheres independentes, felizes, bem-sucedidos... Mas, neste sentido, acredito que a mídia exerça mais influência que o exemplo dos pais. E o grupo de pares, mais ainda. Fumar é um hábito de uma parte da tribo humana que acolhe os que se identificam com ela e com seus rituais, linguagem, gestos comuns, etc. Se um adolescente frequenta uma turma em que todos fumam, a influência será muito forte para que adote esse hábito do grupo como seu. Nesses momentos, pedir ou dar um cigarro ou fumar coletivamente facilita muito a aproximação com o outro e abre um canal de comunicação numa linguagem comum a todos. O que importa é que o jovem se sinta integrado ao grupo, adotando os mesmos padrões e comportamentos da turma, que nessa etapa da vida é quem dita as normas.

Além disso, o cigarro pode ser muito prazeroso, pois sabemos que ele se relaciona em algum nível com as gratificações orais da infância que podem ser reativadas em qualquer idade. Dessa forma ele pode muito bem funcionar como substituto de alguma coisa ou de alguém que está faltando, uma espécie de companheiro de toda hora. Para alguns adolescentes o cigarro pode aplacar a ansiedade, funcionando como um apoio quando, por exemplo, eles têm de enfrentar uma situação social nova. A adolescência é uma fase carregada de situações estressantes, e o cigarro, a exemplo de outras drogas, lícitas ou ilícitas, tem o poder de relaxar.

Retomando a questão da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos, me parece que, se ocorre de fato alguma influência, o mais comum é que ela opere no sentido contrário. Os filhos de pais fumantes frequentemente abominam o cigarro,

se sentem mal e se irritam quando os pais fumam por perto, e mesmo se preocupam com os riscos que o cigarro representa para a saúde dos pais, tentando persuadi-los para que parem de fumar.

1. **Segundo o primeiro parágrafo do texto, o fato de pai e mãe fumarem:**
   a) é causa necessária e suficiente na iniciação dos filhos no hábito de fumar;
   b) é razão determinante na formação, nos filhos, do vício de fumar;
   c) é causa necessária, mas não suficiente para que os filhos fumem;
   d) não é causa necessária nem suficiente para que o vício do fumo chegue aos filhos;
   e) não é causa necessária, mas é suficiente para a iniciação dos filhos no fumo.

2. **No último parágrafo do texto, a autora retoma o tema da influência dos pais fumantes no tabagismo dos filhos para:**
   a) confirmar uma opinião dada anteriormente;
   b) acrescentar um dado esclarecedor sobre um aspecto abordado no 1º parágrafo;
   c) fazer uma concessão a um pensamento expresso no parágrafo inicial;
   d) trazer uma opinião que contradiz algo expresso anteriormente;
   e) expressar uma certeza que apóia ideias contrárias ao tabagismo.

TEXTO 17

ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Arnaldo Niskier, Educação em primeiro lugar

As crianças brasileiras, em geral, chegam à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirirem, nos seus primeiros anos de vida, os 10 bilhões de neurônios necessários à constituição adequada do cérebro, com certeza terão dificuldades de passar pela etapa de alfabetização, a partir dos 6 anos de idade.

O cientista pernambucano Nelson Chaves tem uma teoria sobre a criação de uma "geração nanica", que se estaria desenvolvendo no Nordeste, devido à falta de proteínas. Para ele, "o problema da desnutrição é econômico e social. É preciso elevar o nível econômico das populações e isso é um problema geral de governo".

No plano geral, a saúde é da responsabilidade do Estado. E é inadmissível que tenhamos desenvolvido a prática de medicina curativa, a custos altíssimos para os contribuintes, quando a medicina preventiva seria muito mais aconselhável e barata. Essa última relaciona-se com a educação sanitária, envolvendo aspectos sociais, como saneamento básico, vacinações, conhecimento de parasitoses, higiene corporal e outros.

Já a medicina curativa, a mais praticada no Brasil, volta-se para a resolução de problemas de saúde que poderiam não ter surgido se a educação sanitária fosse amplamente praticada.

1. **"As crianças brasileiras, em geral,..."; a expressão em geral:**
   a) indica a totalidade das crianças brasileiras;
   b) leva em consideração a minoria pobre;
   c) mostra que a afirmação é duvidosa;
   d) despreza dados menos significativos;
   e) enfatiza problemas que afetam todas as crianças.

2. **O segundo período do primeiro parágrafo:**
   a) mostra uma opinião pessoal do autor do texto;
   b) destaca um conhecimento científico estabelecido;
   c) indica um problema que justifica a aprovação escolar;
   d) comprova uma afirmação anterior do texto;
   e) apresenta argumentos do autor a favor da desnutrição.

3. Todas as alternativas a seguir se referem à "geração nanica", referida no segundo parágrafo do texto, exceto:

a) as crianças dessa geração padecem de desnutrição crônica;
b) essa geração é fruto da falta de proteínas na infância;
c) esse mal atinge as crianças brasileiras, em geral;
d) a geração nanica é marca flagrante no Nordeste;
e) as crianças dessa geração não adquiriram 10 bilhões de neurônios.

TEXTO 18

ENTREVISTA

Isto é, novembro de 2005

Revista: É verdade que muitos brasileiros estão voltando a procurar tratamento contra o câncer fora do país?

Roberto Gil: Sem dúvida. Começamos a ter dificuldade de acesso a determinados tratamentos. Não estamos conseguindo aprovar a entrada de medicamentos de ponta lançados no mercado internacional porque não se chega a um acordo de preço. Então, a alternativa de ir para fora aparece como opção para obter melhor tratamento. Isso é muito ruim. Primeiro para quem vai, que terá de se afastar de seus familiares, de seus amigos, de suas referências justamente no momento em que mais precisa desse apoio. Depois, para quem está doente e fica, resta a sensação de que a terapia que está recebendo é inferior à que receberia se estivesse em outro país, apesar de termos profissionais altamente qualificados. Por fim, isso faz com que alguns hospitais se especializem prioritariamente no atendimento a esse tipo de paciente, de elite. Não temos ainda números, uma estatística de quantos brasileiros estão procurando tratamento fora, mas posso afirmar isso baseado na minha rotina e na de meus colegas.

1. A finalidade da pergunta da revista é:

a) resolver um problema;
b) confirmar uma informação;
c) esclarecer uma dúvida;
d) tomar conhecimento de algo;
e) saber a razão de um fato.

2. Segundo o entrevistado, entre as consequências de muitos pacientes de câncer procurarem tratamento fora do Brasil está:

a) o tratamento diferenciado segundo as classes sociais;
b) a criação de novos hospitais;
c) a valorização de nosso sistema de saúde;
d) a má consideração dos médicos estrangeiros;
e) a perda da relação médico/paciente.

3. A opinião dada pelo médico:

a) tem base estatística;
b) fundamenta-se na experiência;
c) provém das estatísticas hospitalares;
d) é originária do noticiário da imprensa;
e) foi transmitida por profissionais qualificados.

TEXTO 19

POSSO TOMAR BANHO APÓS A REFEIÇÃO?

(Marcelo Duarte – O guia dos curiosos)

Tomar banho frio ou entrar numa piscina depois de ter comido não oferece riscos. O que não se deve fazer é qualquer tipo de exercício físico intenso, como nadar ou surfar. Isso desvia o sangue do estômago para os músculos que estão trabalhando. Após as refeições, boa parte do seu sangue vai para o estômago e o intestino a fim de realizar uma digestão adequada. Ao praticar esportes depois de comer, a pessoa fica com dificuldades na digestão e acaba passando mal (enjoo, suor frio e tontura). Tomar banhos longos e quentes dilata os vasos sanguíneos da pele e também acaba desviando o sangue do estômago.

1. "Posso tomar banho depois de uma refeição?"; segundo o texto, a melhor resposta para essa pergunta é:

a) Sim, pois isso nenhum mal faz;
b) Sim, pois a digestão se processa normalmente;
c) Não, pois isso traz problemas graves;
d) Sim, mas é desaconselhável, pois os exercícios físicos prejudicam;
e) Sim, desde que não sejam demorados e com água quente.

2. Os atos de nadar e surfar são citados no texto como:

a) exemplos de exercícios que devem ser evitados;
b) atos que em nada prejudicam;
c) atividades que auxiliam na digestão;
d) prejudiciais ao desenvolvimento físico;
e) causadores de problemas nos intestinos.

3. Pela leitura do texto, a resposta dada pelo autor se apóia em:

a) dados resultantes de pesquisas;
b) informações de autoridades médicas;
c) conhecimentos pessoais do autor;
d) opiniões superficiais de caráter popular;
e) depoimentos de autoridades da área da saúde.

TEXTO 20

A ROLINHA E O ELEFANTE

Ao ver a rolinha carregando em seu bico água do rio até um incêndio que se alastrava na floresta, o elefante perguntou:

– Você está querendo apagar aquele fogaréu com essas gotinhas d'água?

A rolinha respondeu:

– Estou apenas fazendo a minha parte.

1. A mensagem a ser depreendida do texto é:

a) Quem tudo quer, tudo perde;
b) Deus ajuda a quem cedo madruga;
c) Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe;
d) A indiferença é o pior de todos os males;
e) De boas intenções o inferno anda cheio.

TEXTO 21

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Divergência sobre situação do país. Dois economistas que acompanham a produtividade brasileira têm opiniões contrárias sobre a situação institucional do país. Para Pedro Cavalcanti, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) não há piora no quadro institucional brasileiro que justifique uma queda tão significativa no ranking.

– O fato de a corrupção estar clara hoje não significa que não existia no passado. E o país avançou. Aprovou a lei de falências que deu mais garantias a quem empresta e mudou o crédito imobiliário. A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva.

Cavalcanti afirma, porém, que a alta carga tributária, que subiu de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) para 36% em 15 anos sem a contrapartida de melhoria nos serviços é um entrave para aumentar a competitividade.

Fábio Fonseca, professor do Ibmec, vê retrocessos no país, principalmente com a crise política. Outro fator a empurrar para baixo, segundo o economista, foi o desempenho melhor de países como África do Sul, Índia, Indonésia.

– Não há transparência nos gastos do governo. E quando há é somente para iniciados. O regime tributário é caótico e a Receita Federal comemora todo mês a arrecadação recorde como se fosse algo bom.

1. **Só NÃO se pode dizer sobre o subtítulo dado ao texto – divergência sobre situação do país – que ele:**
   a) indica o tema central do texto;
   b) antecipa o assunto do texto;
   c) resume o que vai ser tratado;
   d) indica uma posição do jornalista;
   e) mostra ser tema de interesse nacional.

2. **O texto diz que as pessoas que expressam opiniões são "dois economistas que acompanham a produtividade brasileira"; a única alternativa que NÃO justifica o fornecimento dessa informação é que:**
   a) as pessoas consultadas são igualmente competentes;
   b) os dois economistas merecem credibilidade;
   c) os dois economistas estão bastante atualizados;
   d) o assunto tratado é do conhecimento de ambos;
   e) o jornal só contrata pessoas de alto gabarito.

3. **A aprovação da lei de falências e a mudança do crédito imobiliário foram citadas no texto para mostrar:**
   a) a deterioração do sistema econômico brasileiro;
   b) o progresso do Brasil no setor do crédito;
   c) o avanço do Brasil nas conquistas democráticas;
   d) o retrocesso político do país;
   e) exemplos de medidas que só beneficiam o capital.

4. **"A avaliação dessa pesquisa é muito subjetiva"; a pesquisa referida é a que:**
   a) mostrou o avanço econômico do país;
   b) causou a queda do Brasil no ranking;
   c) demonstra o acerto das medidas tomadas;
   d) confirma a diminuição da corrupção no país;
   e) indica o progresso legal do Brasil.

5. No início do terceiro parágrafo aparece a conjunção porém, que mostra uma oposição entre o que foi dito e o que está expresso nesse terceiro parágrafo. A oposição referida se verifica entre:

a) passado X presente;
b) política X economia;
c) governo anterior X governo atual;
d) ditadura X democracia;
e) aspectos positivos X aspectos negativos.

TEXTO 22

SOLIDARIEDADE

Betinho, Jornal do Brasil, 12/09/1993

"[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade.

A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza.

Se a indiferença construiu esse apartheid monstruoso, a solidariedade vai destruir suas bases. E essa energia existe com uma força surpreendente entre nós, uma força capaz de contagiar quem menos se espera e de produzir uma nova cultura, a do reencontro.

Quando o Movimento da Ação da Cidadania começou, ninguém esperava que fosse capaz de andar tão rápido, de se expandir com tanta força, de tocar tantas e tão diferentes pessoas, de encher auditórios e de se espalhar por todos os cantos do país. Há uma tremenda força de mudança no ar, na terra. Há um movimento poderoso, tecendo a novidade através de milhares de gestos de encontro. Há fome de humanidade entre nós, por sorte ou por virtude de um povo que ainda é capaz de sentir, de mudar e de impedir que se consume o desastre, o suicídio social de um país chamado Brasil".

1. O texto é uma reflexão sobre a solidariedade, motivo de um movimento – o Movimento da Ação da Cidadania – criado por Betinho, autor do texto, alguns anos atrás. O primeiro parágrafo do texto é construído numa estrutura comparativa, em que só NÃO correspondem:

a) a miséria / a negação da miséria;
b) foi sendo construída / começa a se realizar;
c) indiferença / prática;
d) exclusão, destruição / solidariedade;
e) das pessoas / ampla e generosa.

2. O fato de o texto começar por colchetes com pontos suspensivos – [...] – indica que:

a) havia outros segmentos anteriores que não foram reproduzidos;
b) se trata de um texto reflexivo e que é necessário pensar sobre o que é dito;
c) o texto é cópia de um original já publicado anteriormente;
d) há citações alheias inseridas no corpo do texto;
e) a publicação do texto é matéria paga pelo próprio autor.

3. "A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas."; entre os problemas referidos nesse segundo parágrafo do texto só NÃO está o(a):

a) egoísmo;
b) violência;
c) indiferença;
d) corrupção;
e) medo.

4. A palavra democrática, ao final do terceiro parágrafo, funciona, em relação aos segmentos anteriores do mesmo parágrafo, como:

a) retificação;
b) síntese;
c) explicação;
d) confirmação;
e) comparação.

TEXTO 23

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados.

Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você percebe que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes.

Quem escolhe um relógio para comprar, decide com base em suas preferências pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: "gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto?

Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma

leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada.

Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar, atraentes e harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. **Infere-se do primeiro parágrafo do texto que:**

a) o texto é dirigido aos que só conhecem arte tradicional;
b) a finalidade do texto é mostrar que arte é vida;
c) a arte referida no texto é a produzida pelo povo;
d) seu objetivo é atrair leitores não-iniciados em arte;
e) o público-alvo do livro são estudantes de pouca idade.

2. **Ao dizer que "nossa vida está cercada dela por todos os lados" a autora do texto faz alusão à definição de "ilha", presente em nossos livros didáticos de geografia. Nesse caso, a equivalência correta para "arte" é:**

a) a ilha;
b) a água;
c) a terra;
d) o céu;
e) o vento.

3. **O segundo parágrafo do texto só NÃO tem a função de:**

a) explicitar a última afirmação do primeiro parágrafo;
b) indicar um exemplo de desconhecimento de arte;
c) mostrar a presença da arte em torno de nós;
d) exemplificar um caso de proximidade da arte;
e) demonstrar que a arte é uma necessidade em nossa vida.

TEXTO 24

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. **O texto corresponde às primeiras linhas de um livro cujo título é Ciência e navegação; o segmento do texto onde NÃO há qualquer referência à ciência é:**

a) "Foi numa época em que os homens de coragem e de saber,";
b) "Para isso foram necessários avanços técnicos...";
c) "Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses,...";
d) "... a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.";
e) "... transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval".

2. O segundo período do texto – Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos – tem a função textual de:

a) causar suspense no leitor para manter seu interesse pela leitura;
b) explicar o porquê de ser essa uma saga de extraordinária beleza;
c) localizar a época sobre a qual o livro vai concentrar suas atenções;
d) antecipar a consequência das grandes navegações portuguesas;
e) valorizar o conhecimento científico da época destacada.

3. O autor do texto coloca suas opiniões no texto, entre outros processos, por meio de adjetivos; os adjetivos abaixo que expressam opinião são:

a) "extraordinária beleza" / "esforço heróico";
b) "esforço heróico" / planos vélicos";
c) "planos vélicos" / avanços técnicos";
d) "avanços técnicos" / descobrimentos marítimos";
e) "descobrimentos marítimos" / "extraordinária beleza".

TEXTO 25

FALSA HARMONIA

Wellington Silva

Um dos principais argumentos dos que se opõem à adoção de políticas de ação afirmativas é a pretensa harmonia com que negros e brancos sempre conviveram no Brasil. Os defensores da adoção de cotas nas universidades federais estariam importando um remédio feito sob medida para a racista sociedade americana, o que provoca no doente um efeito colateral grave: o surgimento de conflitos entre negros beneficiados pelas cotas e brancos "excluídos". Diferentemente dos EUA, onde ocorreram e ocorrem manifestações explícitas de segregação, no Brasil negros e pardos não são vítimas de preconceito racial: aqui não existem guetos, e negros e brancos circulam livremente em todos os aspectos sociais. A cota seria um perigo, pois poderíamos transformar o país em um barril de pólvora com a criação de um fenômeno até então inexistente: o preconceito racial.

Os defensores dessa tese precisam encontrar outro argumento para bombardear o projeto do governo federal que institui as cotas nas universidades federais. Lamento informar, mas existe segregação racial no Brasil, sim. Claro que, devido às histórias e formações culturais distintas, temos um racismo com nuances diferentes, mas cuja essência é a mesma do americano. Aqui, como nos EUA, existem espaços demarcados, espaços cujos acessos tradicionalmente são vedados para os negros. Talvez os adversários das ações afirmativas não percebam essa realidade pelo simples fato de ela não os afetar, uma vez que são em sua maioria brancos. E uma coisa é analisar o racismo, outra é viver o racismo.

A perspectiva da qual se olha um problema quase sempre faz toda a diferença. A afirmação de que não existe racismo no Brasil só pode ser resultado da experiência de quem vê essa questão da perspectiva do "branco", pois o racismo existe e há muito tempo. Quem é negro sabe, pois convive com ele todo dia, desde a hora em que acorda até hora em que vai dormir.

1. O título do texto – "Falsa harmonia" – se refere à ideia falsa de que:

a) não há racismo no Brasil;
b) brancos e negros são inimigos no Brasil;
c) todos conseguem emprego com facilidade;
d) negros podem viver no mesmo espaço que os brancos;
e) no Brasil há miscigenação.

2. **O texto começa:**
   - a) pelos argumentos favoráveis ao estabelecimento de cotas para negros;
   - b) pelos argumentos contrários ao estabelecimento de cotas para negros;
   - c) pela defesa do governo federal, ao estabelecer cotas para negros nas universidades;
   - d) pela oposição ao projeto do governo que matricula negros nas universidades;
   - e) pela apresentação de um problema, sem tomada de posição.

3. **Ao final da leitura do texto constata-se que a posição do jornalista que é autor do texto é a de que:**
   - a) o racismo existe no Brasil e é mais forte que o americano;
   - b) o racismo não existe no Brasil, onde pretos e brancos convivem em harmonia;
   - c) o racismo existe no Brasil, mas é diferente do americano;
   - d) não existe racismo no Brasil, pois as leis não permitem;
   - e) só existe racismo no Brasil para quem vê o problema da perspectiva branca.

TEXTO 26

Capaz de minar as mais sólidas estruturas econômicas e sociais do País, o contrabando pode ser apontado como um dos principais instrumentos de degradação social, produzindo um sem número de problemas e esgarçando o tecido das relações comerciais e das transações financeiras.

(Adaptado de *www.unafisco.org.br*, 30/10/2000)

1. **Assinale a opção em que o argumento apresentado não reforça a ideia principal do texto abaixo.**
   - a) Devido ao seu caráter ilegal, marginal e ilegítimo, o contrabando expõe a economia doméstica formal à concorrência desleal.
   - b) Em última instância, o contrabando atenua a questão do desemprego, pois representa uma forma assistemática de absorção informal de mão de obra.
   - c) O sistema que mantém o contrabando também propicia e patrocina o crime organizado, pois favorece o tráfico de armas e drogas.
   - d) Embora não se enfoque sempre essa questão, o contrabando vulnerabiliza a saúde pública e põe em risco a vida das pessoas com a introdução no mercado de produtos sem qualquer controle regulamentar.
   - e) A entrada ilegal de substâncias químicas fragiliza o meio ambiente pela introdução de produtos perigosos sem qualquer controle e propicia a destruição e a degradação de reservas naturais.

TEXTO 27

"Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se auto-realizam, como um vaticínio, um augúrio."

1. **Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.**
   - a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, As profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.
   - b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.
   - c) Quando uma grande(ou pequena) ideia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.
e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

TEXTO 28

A população sertaneja é e será monarquista por muito tempo, porque no estádio inferior da evolução social em que se acha, falece-lhe a precisa capacidade mental para compreender e aceitar a substituição do representante concreto do poder pela abstração que ele encarna, pela lei. Ela carece instintivamente de um rei, de um chefe, de um homem que a dirija, que a conduza e, por muito tempo ainda, o Presidente da República, os presidentes dos Estados, os chefes políticos locais serão o seu rei, como, na sua inferioridade religiosa, o sacerdote e as imagens continuam a ser os seus deuses. Serão monarquistas como são fetichistas, menos por ignorância do que por um desenvolvimento intelectual, ético e religioso, insuficiente ou incompleto.

(Raimundo Nina Rodrigues, As Coletividades Anormais, S. Paulo, 1939)

1. Julgue se as proposições I, II e III expressam a leitura correta do texto, reproduzindo as ideias nele contidas sem distorcer e desvirtuar a significação textual. Marque, a seguir, a opção correta.

I. Dada a situação de repúdio às relações sociais do homem sertanejo, falece-lhe a capacidade mental responsável pelo pensamento abstrato.
II. No aspecto religioso, a população sertaneja padece da mesma inferioridade que demonstra ter em relação à representação política.
III. Menos por ingenuidade e mais por ignorância, a população do interior adere instintivamente e se submete passivamente ao ideário monarquista.

a) Todas as proposições estão corretas.
b) Todas as proposições estão incorretas.
c) Está correta apenas a proposição 1.
d) Estão incorretas as proposições 1 e 3.
e) Estão corretas as proposições 1 e 2.

2. Assinale o parágrafo que, ao dar continuidade ao trecho de Raimundo Nina Rodrigues, produz uma ruptura na linha de argumentação e de desenvolvimento das ideias do texto.

a) O que não se pode exigir delas é que perfilhem entre os que estão de posse do poder e os que disputam essa posse, capitaneados por verdadeiros régulos de que os jagunços representavam apenas o exército, a força material.
b) O que é pueril é exigir que essas populações compreendam que a federação republicana é a condição, a garantia da futura unidade política de um vasto país que não pode oferecer a centralização governamental da Monarquia.
c) Consequentemente, o que predomina soberana é a vontade, são os sentimentos ou os interesses pessoais dos chefes, régulos ou mandões, diante dos quais as maiores garantias da liberdade individual ou se transformam em recurso de perseguição contra inocentes, se desafetos, ou se anulam em benefício de criminosos quando amigos.
d) Seria ingênuo esperar que pudesse ser outro o sentimento político do sertanejo; seria preciso negar a evolução política e admitir que os povos mais atrasados e incultos podem, sem maior preparo, compreender, aceitar e praticar as formas de governo mais liberais e complicadas.
e) Todas as grandes instituições que, na civilização deste fim de século, garantem a liberdade individual e dão o cunho da igualdade dos cidadãos perante a lei são mal compreendidas, sofismadas e anuladas por essa gente.

TEXTO 29

Questão velha, polêmica e controvertida, que constitui obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias, mas que sempre viva e exacerbadamente atual, é a do "sigilo bancário", pois frente ao crédito tributário e ao Fisco, aquele como um bem público relevante e indisponível e este na busca de cumprir os objetivos a que se destina de aferir a real capacidade contributiva, arrecadar tributos, promover a igualdade e a justiça fiscal, colocam-se a preservação e a garantia dos direitos fundamentais invioláveis de privacidade e intimidade inerentes às pessoas dos contribuintes.

(Mary Elba G. Q. Maia, "A Inexistência de sigilo bancário frente ao poder-dever
de investigação das autoridades fiscais", Tributação em Revista,
julho/setembro de 1999)

1. Assinale a proposição nuclear do texto, aquela que contém a ideia-síntese em torno da qual se desenvolve sintática e semanticamente o parágrafo.

a) Questão velha, polêmica e controvertida é a do sigilo bancário frente ao crédito tributário e ao Fisco.
b) Frente ao crédito tributário e ao Fisco, coloca-se a questão do sigilo bancário como um obstáculo à ação das autoridades administrativo-tributárias.
c) Por ser um bem público relevante e indisponível, o crédito tributário deve preservar e garantir o direito de privacidade do contribuinte.
d) A preservação dos direitos fundamentais de privacidade dos contribuintes frente ao crédito tributário e ao Fisco deve ser colocada na discussão do sigilo bancário.
e) Na tarefa de cumprir os objetivos de aferir a capacidade contributiva, arrecadar tributos e promover a igualdade e a justiça fiscal, o Fisco deve preservar e garantir a questão do sigilo bancário dos contribuintes.

TEXTO 30

UM JOGO, OS JOGOS

Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Ao dirigirmos um olhar atento às manifestações mais recentes da arte interacional, verificamos a expressiva tendência à utilização, em uma única obra, da combinação das variadas formas artísticas. É comum, por exemplo, atualmente, ouvir referências não a exposições de trabalho, mas a performances, instalações, instalações multimídias ou termos equivalentes. A eletrônica define o futuro da arte interacional e revela uma nova consciência da evolução da arte, inserida em uma era voltada para a interatividade e a realidade virtual.

A arte contemporânea busca, intencionalmente, uma multiplicação de significados. Em um único livro, o leitor é convidado a conviver com uma pluralidade de histórias, de gêneros e de direções de leitura. Ocorre um movimento de desindividualização dos gêneros de arte. A literatura se associa aos roteiros de TV, à pintura, à escultura, à música, ao cinema, inaugurando, em sua estruturação original, um amplo e inequívoco projeto interativo, não fora esse o seu maior desafio.

(Maria Angélica Alves. Leitura e literatura infantil; a questão do ser,
do fazer e do sentir, Brasília, 2000)

1. **Julgue as ideias dos períodos a seguir quanto à possibilidade de introduzirem um novo parágrafo final, corretamente grafado, mantendo coerência com o texto acima.**

a) Assim, um grande desafio para a literatura, na modernidade, é saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos em uma visão pluralística e multifacetada do mundo.

b) Em síntese, o narrador e o leitor dos livros interativos reconhecem que, para vencer todos os obstáculos e cumprir a missão proposta no início da narrativa, é preciso utilizar a esperteza e o conhecimento.

c) Finalmente, alguns livros modernos propõem desafios ou tarefas ao leitor para que ele possa vencer as etapas da leitura; outros estimulam a entrada do leitor na obra, por meio de alternativas ou opções propostas pelo narrador.

d) A mudança do comportamento nas formas de interpretação do produto artístico reflete a mudança de comportamento exigida pela vida contemporânea.

e) Vivemos em uma sociedade de opções e alterar a ficção significa tão-somente expressar um desejo de alteração da própria realidade; alterar histórias e alterar a História.

TEXTO 31

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

1. Os itens abaixo correspondem, na mesma sequência, aos parágrafos do texto LP-I. Julgue se cada item expressa as ideias centrais do respectivo parágrafo.

a) O leitor é personagem da modernidade só porque sua emancipação traduz o processo de liberação de que se originou a sociedade contemporânea.

b) O individualismo da sociedade burguesa, o antropocentrismo estimulado pelo Renascimento, o desenvolvimento da imprensa e a expansão da escola são alguns dos fatores que criaram o espaço social propício à leitura.

c) Do progresso tecnológico do século XIX resultaram duas noções: de um lado, a de público, que parte da, ou toda a literatura, pode reconhecer ou não; de outro, a de leitor, figura que o escritor busca seduzir com seu texto.

d) O leitor, mesmo sendo presença poderosa, capaz de influenciar os mecanismos literários, não é figura de dimensão única, nem de direção unitária.

e) Talvez porque no Brasil a leitura não seja prática sólida, nem sejam consistentes algumas das instituições culturais encarregadas de sua difusão, reclama-se uma atuação mais produtiva do Estado, no sentido de melhorar a cultura e a educação do país.

TEXTO 32

INIMIGOS NA TRINCHEIRA

Quando, esporadicamente, um gaúcho aparece em um programa de televisão líder de audiência em nível nacional, julgamos equivocadamente que nos descobriram. Nós nos conscientizamos da ilusão assim que notamos que novamente é um fato isolado. O mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL. Algumas investidas sem a mínima programação normalmente não geram fatos com a solidez necessária para o fim. Mas esses não são os maiores problemas gaúchos.

Para alcançarmos ambas as expectativas, temos que calar inimigos na própria trincheira. Quando se fala em integração cultural com os países do Prata, sempre aparece um Padre Rômulo para contestar, apoiado exclusivamente em seu preconceito. Quando alguém fura o bloqueio e brilha na mídia nacional, os caranguejos gaúchos de plantão afiam suas garras.

A integração cultural requer programação, apoio dos governos, boa vontade das partes e muito desprendimento. Da mesma forma, a difusão do gauchismo em todo o território nacional.

Antes de pensarmos em convencer os de fora, temos que procurar mostrar aos daqui que somos capazes de uma convivência pacífica e harmoniosa com o mundo exterior. Necessitamos com urgência quebrar alguns espelhos para que os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria. Se, apesar desses obstáculos, estamos conseguindo, é porque vislumbramos o objetivo certo.

Paulo de Freitas Mendonça. "Editorial". **Jornal de Nativismo**, nº 158. nov./2001. p.2 (com adaptações).

1. A partir da leitura interpretativa do texto 32, julgue os itens seguintes.

a) O título do texto aponta para a existência de adversários em campo de guerra; o texto esclarece que os habitantes do MERCOSUL, nomeados de "caranguejos gaúchos", são adversários dos demais habitantes dos países do Prata, nomeados de "mundo exterior".

b) O texto estrutura-se segundo uma linha de raciocínio que vai do particular para o geral e do concreto para o abstrato, sob o foco de um gaúcho.

c) Para a solução do problema que está em discussão no texto, são empecilhos a falta de programa e de apoio por parte dos governantes, além da má vontade e da vaidade de algumas pessoas.

d) Muda-se o sentido, mas não se alteram as relações sintáticas na reescritura de “os narcisos passem a avistar outra imagem, verdadeiramente bela, que não seja a própria” como **os narcisos avistem outra imagem que não seja a própria, verdadeiramente bela**.

e) Ao afirmar, no primeiro parágrafo do texto, que o “mesmo acontece com a chamada integração cultural do MERCOSUL”, o autor refere-se ao elevado nível de afinidade existente hoje entre os países-membros do Mercado Comum do Sul no que diz respeito ao comércio, às políticas internas, ao sistema financeiro e, sobretudo, à cultura.

TEXTO 33

INDIVIDUALISTAS E COMPORTADOS. E DAÍ?

Laura Greenholg. Socieadade dos poetas vivos.
In: Elle, ago./1990. p. 35 (com adaptações).

Cientistas sociais e filósofos de inúmeras correntes garantem: a geração de 90 é ambígua. Explica-se: os adolescentes dessa época buscam o bem-estar individual mas também consideram o conceito “viver dignamente” como um direito da humanidade. Só que eles não pretendem se fatigar nas lutas sociais, nem se sentem atraídos por bandeiras políticas ou cartilhas ideológicas. Em uma pesquisa recente na França, o item “justiça social” foi classificado como um dos menos importantes por moças e rapazes na faixa dos 14 aos 17 anos. Imediatamente, a geração que ouve Madonna, diverte-se com Steven Spielberg e devora sanduíches passou a ser chamada de “novos individualistas”. O filósofo e escritor francês Laurent Joffrin, autor do livro **Um Toque de Juventude**, celebra com otimismo os “moralistas de blue jeans”: “eles não são apáticos como se supõe. Seus interesses vão além do prazer imediato e da pura distração”, explica Joffrin. Mais cético, seu colega Alain Finkelkraut acredita que os jovens dos anos 90 se apóiam em relacionamentos superficiais e valores distorcidos. “Comportam-se como se a vida fosse um grande videoclip...”, lamenta. Enquanto os intelectuais batem boca, os ingleses que cresceram ouvindo a balada conservadora de Margaret Thatcher hoje insistem que a vida comportada é muito melhor. Em uma pesquisa da revista **Look Now**, moças e rapazes de 15 a 24 anos confessam gostar de boas roupas, querem ser vistos como pessoas sensíveis e responsáveis, pretendem ter uma carreira sólida e fazer fortuna. Desnecessário dizer que a Dama de Ferro adorou os resultados da pesquisa.

Aplicando conhecimentos acerca de tipologia, estrutura e organização de um texto em parágrafos, julgue os itens a seguir, segundo as ideias desenvolvidas no texto 10.

1. **O texto é essencialmente dissertativo, podendo ser distribuído em parágrafos, dos quais o introdutório iria até “cartilhas ideológicas”. (l. 5)**
2. **O primeiro período (l. 1-2) contempla a ideia geral do texto, resgatando na palavra “ambígua” o comportamento da juventude: apático e superficial.**
3. **Na linha 9, inicia-se uma passagem narrativa que se estende até “lamenta” (l. 15) e que conta a rotina da juventude francesa da época.**
4. **A pesquisa relativa aos ingleses, cujos resultados aparecem a partir do antepenúltimo período do texto, agradou a liderança conservadora porque mostra que os jovens britânicos são idealistas, consumistas, alienados e ambiciosos.**
5. **Ao se distribuir adequadamente em parágrafos, faltaria um fechamento que resgatasse a ideia básica desenvolvida no texto e desse caráter conclusivo ao título proposto.**

TEXTO 34

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar "plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver "plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. Com a primeira frase do texto – Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual – o autor do texto:

a) quer mostrar que esse é um assunto de pouca importância;
b) indica que já explorou esse tema em outros textos;
c) demonstra que seus argumentos foram reprovados por alguns leitores;
d) destaca a existência de novos dados sobre o assunto;
e) deseja alertar os leitores para o perigo de não conhecer-se bem um assunto.

2. Na primeira frase do texto o autor diz que é de seu desejo comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual; lendo integralmente o texto podemos afirmar que o autor:

a) fez exatamente o que desejava;
b) não fez nada que prometeu;
c) só abordou uma desvantagem do mundo virtual;
d) só abordou as vantagens do mundo virtual;
e) na verdade, comparou o mundo virtual com o mundo real.

3. Segundo o texto, a principal desvantagem do mundo virtual é:

a) não permitir o erro;
b) não favorecer a criatividade;
c) impedir o movimento;
d) opor-se ao ato de pensar;
e) facilitar o conformismo.

4. "Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio. Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir"; com esses segmentos o autor do texto pretende:

a) indicar o ponto de vista sob o qual o tema será tratado;
b) mostrar a estruturação do texto;

c) especificar o assunto a ser tratado;
d) identificar a autoridade de quem fala sobre o tema;
e) demonstrar seriedade no tratamento do tema.

5. "o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória"; com essas marcas, o autor do texto quer destacar uma qualidade do homem que é:
a) a imprevisibilidade;
b) a criatividade;
c) o egoísmo;
d) a religiosidade;
e) a limitação.

6. "E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura"; essa frase, ao final do terceiro parágrafo, mostra a presença, argumentativamente falando, de:
a) uma consequência derivada de uma causa;
b) uma conclusão a partir de um raciocínio anterior;
c) uma simplificação exagerada;
d) uma afirmação sem argumentos de base;
e) uma ideia contrária às premissas.

TEXTO 35

No discurso, tanto o dos políticos como o dos eleitores, a educação é sempre prioridade. Mas basta dar uma espiada nas avaliações internacionais e nacionais de desempenhos de alunos para constatar o desastre que é o ensino brasileiro.

No último Pisa, programa de avaliação da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou em 37º lugar entre 40 países em compreensão de leitura e em último em matemática. Nas apreciações domésticas, a situação não é muito melhor. Dados do último Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), também de 2003, mostram, por exemplo, que 68,8% dos alunos do 3º ano do ensino médio tiveram seu nível de conhecimento classificado entre crítico e muito crítico. É um fracasso.

E a situação tende a piorar no futuro. Como mostrou a reportagem principal do último Sinapse, publicado na terça-feira, a profissão de professor corre risco de extinção no país. Como praticamente não existem estímulos para procurar essa carreira, o cenário poderá ficar crítico nos próximos dez anos.

Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?

A escassez de docentes já é perceptível em vários Estados, em especial nas áreas técnicas (física, química e matemática), cuja formação encontra em outras atividades da iniciativa privada condições profissionais mais convidativas que as oferecidas pelas escolas. E não se fala apenas de salário mas também de prestígio. Até algum tempo atrás, os professores ganhavam mal, mas ainda tinham um alto reconhecimento social.

A situação é grave e não permite tergiversações. Ou o Brasil decide tornar a educação uma prioridade real e não apenas retórica, ou a falta de educação continuará causando grandes danos ao Brasil.

(Folha de São Paulo, 3 de outubro de 2005 – editorial)

1. Ao argumentar, pode o falante valer-se de estratégias variadas, tais como:
  I. apoiar-se na autoridade de instituições especializadas em matéria de discussão;
  II. ilustrar com narração de fato, real ou não, para tornar mais convincente a proposição que defende;
  III. apresentar dados estatísticos precisos, capazes de gerar convicção.
  IV. recorrer ao raciocínio indutivo ou a generalizações a partir de fatos específicos, concretos.

No texto, o autor se vale das seguintes estratégias acima mencionadas:
a) I, II, III;
b) I, III, IV;
c) II, III, IV;
d) I, II;
e) apenas IV.

Gabarito

Texto 1
1. E
2. B
3. D
4. E

Texto 2
1. C
2. A

Texto 3
1. A

Texto 4
1. D
2. A

Texto 5
1. D

Texto 6
1. B

Texto 7
1. C

Texto 8
1. C

Texto 9
1. A
2. E
3. D

Texto 10
1. A
2. A
3. C

Texto 11
1. C
2. A

Texto 12
1. C
2. E
3. C

Texto 13
1. B
2. C
3. A

Texto 14
1. C
2. A

Texto 15
1. B
2. D

Texto 16
1. D
2. D

Texto 17
1. D
2. B

Texto 18
1. B
2. A
3. B

Texto 19
1. E
2. A
3. C

Texto 20
1. D

Texto 21
1. D
2. E
3 .B
4. B
5. E

Texto 22
1. E
2. A
3. D
4. B

Texto 23
1. D
2. B
3. E
4. B

Texto 24
1. D
2. B
3. A

Texto 25
1. A
2. B
3. C

Texto 26
1. B

Texto 27
1. D

Texto 28
1. D
2. A

Texto 29
1. D

Texto 30
1. C
2. E
3. E
4. C
5. C

Texto 31
1. E
2. C
3. E
4. C
5. C

Texto 32
1. E
2. C
3. C
4. C
5. E

Texto 33
1. C
2. E
3. E
4. E
5. C

Texto 34
1. B
2. C
3. B
4. B
5. E
6. C

Texto 35
1. B

Capítulo 23

Coesão e Coerência

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **COESÃO**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

Por outro lado, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **COERÊNCIA**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície Textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica Textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível se construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

PROVAS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para10 repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, 13 dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos16 nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.
>
> Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.
b) “autor maldito”.
c) “Ele”.
d) “filósofo”.
e) “príncipe”.

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".
b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação;
c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel;
d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.
e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referencia a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.
Gabarito: letra E.

Mais uma, da mesma prova:

> A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.
>
> O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.
b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.
c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.
d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.
e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram anteriormente mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.
b) Certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".
c) Errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.
d) Errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.
e) Errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Gabarito: letra B.

> Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.
>
> Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.
b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.
d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norteamericana.
e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.
b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).
c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.
d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".
e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Gabarito: letra C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não-violência. Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" — sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.
b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.
c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.
d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.
e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Nesse texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.
b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º parágrafo.
c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.
d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.
e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.
Gabarito: letra E.

5. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo: Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infra-estruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.
b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.
c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.
d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.
e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos “diplomatas descalços”.

Nessa questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: “a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul”.

a) A alternativa fala de “disputas”, enquanto o texto menciona “parcerias” e “alianças”. Alternativa errada, portanto.
b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar “uma nova política externa, ativa, presente...”.
c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – “E do outro lado”. O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.
d) Ao mencionar “as forças que esta batalha despertava”, o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.
e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada “Orientando-se pelos interesses...” sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.
Gabarito: letra B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf:

6. Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:
( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.
( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.
( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.
( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4
b) 3, 5, 1, 4, 2
c) 2, 4, 3, 5, 1
d) 4, 1, 3, 5, 2
e) 2, 1, 4 5, 3

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nessa questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral (*últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão ... pela primeira vez na História ... nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Portanto, a sequência a transformar os trechos apresentados em texto seria:
a) 5, 1, 3, 2, 4.

Aqui, vale uma dica:

Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de se resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação...

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase, as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis). É, aliás, um ótimo momento para você rever os conceitos que já estudamos no Capítulo 9.7 (As Funções Textuais dos Pronomes). Ao treinarmos tais provas, estaremos fixando os conceitos de Coesão e Coerência. Faça as questões e confira o gabarito ao final. Bom trabalho!

QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO 1

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste";
b) um artigo definido, determinando a oração seguinte;
c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele";
d) um pronome interrogativo, juntamente com "que";
e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa nisso". O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas;
b) ao fato de sermos atendidos por máquinas;
c) ao teste de integração no mundo moderno;
d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou;
e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

TEXTO 2

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. **Um ano depois**, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". (...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003;
b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002;
c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002;
d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003;
e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada;
b) sistema orgânico;
c) causa de uma infecção;
d) defesa do organismo;
e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente **esse conceito** evoluiu";
b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver **reivindicação** mais justa";
c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES **que** não sejam consumidores do produto";
d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com **sua** condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis";
e) "a publicidade (....) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (....); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas **recomendações** são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

TEXTO 3

SUSTENTABILIDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) A sociedade já teve atitudes mais firmes;
b) Se houver apagão, já sabemos o motivo;
c) Os estudos já estão publicados na imprensa;
d) Todos já começam a se preocupar com o futuro;
e) Faz já décadas que a poluição é grande.

TEXTO 4

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores;
b) balzaquianos;
c) moços e moças;
d) três irmãos;
e) bancos e financeiras.

TEXTO 5

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. **"Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la"; o pronome sublinhado se refere a:**

a) pobreza;
b) endemia;
c) falha;
d) filantropia;
e) sociedade.

TEXTO 6

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. **Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:**

a) pessoas / as crianças;
b) doenças / males;
c) água / água contaminada;
d) até 2002 / mesmo período;
e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais.

TEXTO 7

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

TEXTO 8

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. **"... resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros..."; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:**

a) "... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..."; (texto 7)
b) "... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina."; (texto 7)

c) "... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..."; (texto 7)
d) "Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;"; (texto 8)
e) "Não tê-lo é ser escravo." .

2. A ideia de o petróleo ser uma panacéia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto 8), e de forma mais específica no segmento:
a) "Esse produto é o sangue da terra";
b) "é a alma da indústria moderna";
c) "é a eficiência do poder militar";
d) "é a soberania; é a dominação";
e) "tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

TEXTO 9

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. "Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás..."; o emprego de naquele, neste contexto:
a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro;
b) mostra que o dia referido está distante no tempo;
c) assinala uma distância de lugar;
d) identifica o dia como algo a ser esquecido;
e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. "Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão "desse comportamento":
a) refere-se à última das ações citadas;
b) retoma o conjunto de ações anteriores;
c) alude somente a aspectos negativos;
d) corresponde a um procedimento condenável;
e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

TEXTO 10

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com

as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. **"Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:**
   a) "vendem a alma ao diabo";
   b) "aparentar ser bem intencionado";
   c) "destaca os fatos verdadeiros";
   d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios";
   e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

TEXTO 11

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. **No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:**
   a) o presidente George W. Bush – ele;
   b) projetos – que;
   c) ameaçou vetar projetos – a ameaça;
   d) a ameaça – ela;
   e) Congresso americano – ele.

2. **A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:**
   a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça";
   b) "Mas ontem ele fez uso do veto";
   c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira";
   d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes";
   e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. **E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:**
   a) Toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas;
   b) Os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos;
   c) As autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos;

d) As leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade;
e) São bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

TEXTO 12

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos;
b) os que possuem e não possuem liberdades públicas;
c) os que praticam e sofrem injustiças;
d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva;
e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

TEXTO 13

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil;
b) a que está sendo implantada no Brasil;
c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil;
d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil;
e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

TEXTO 14

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má-vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) "Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...";
b) "A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.";
c) "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia";
d) "A autonomia dos poderes[...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...";
e) "Falar em cidadania é falar em Judiciário."

2. Em relação aos "mecanismos endógenos", referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. "... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...";

II. “Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘poder trava poder’.”;
III. “Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”.

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III;
b) I – II – III;
c) II – III;
d) I – II;
e) III.

TEXTO 15

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”;
b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”;
c) “Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional...”;
d) “... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,...”;
e) “uma carga tributária extorsiva e crescente;”.

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) “Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos.” – pronome demonstrativo;
b) “busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam.” – pronome relativo;
c) “Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,...” – hiperônimo;
d) “Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,...” – pronome relativo;
e) “Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas.” – pronome pessoal.

3. **“O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas...”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:**
   a) este / aquele;
   b) este / esse;
   c) aquele / este;
   d) aquele / esse;
   e) esse / este.

TEXTO 16

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. **Os “desiludidos do amor” reaparecem em:**
   a) “os médicos estão fazendo a autópsia ...”;
   b) “... dos que se mataram”;
   c) “Que grandes corações eles possuíam”;
   d) “Vísceras imensas, tripas sentimentais”;
   e) “estômago cheio de poesia”.

2. ***“Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”*; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:**
   a) elas = bibliotecas;
   b) ela = uma delas;
   c) grandes monumentos = bibliotecas;
   d) desaba = vem abaixo;
   e) delas = das bibliotecas.

TEXTO 17

“O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. **“É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:**
   a) a qualquer espectador de TV;
   b) ao espectador sensível;
   c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência;
   d) ao espectador que contempla a mediocridade;
   e) ao espectador de programas medíocres.

TEXTO 18

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária.Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 100 anos em 2008, o autor (Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca;
b) o príncipe regente ser medroso;
c) a corte portuguesa ser corrupta;
d) os portugueses terem enganado Napoleão;
e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

TEXTO 19

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos;
b) progresso da ciência;
c) conhecimento de novos espaços;
d) comunicação com o novo;
e) abandono do passado.

TEXTO 20

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à

sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) "mas *nenhuma* suplanta..." = extraordinária beleza;
b) "Foi *uma época*..." = séculos XV e XVI;
c) "Para *isso*..." = homens de coragem e de saber;
d) "... essenciais à *sua* precisão,..." = informações geográficas;
e) "... até aquela época, para *eles*, incógnitos." = portugueses.

TEXTO 21

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) "Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade." – o alcoolismo;
b) "Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência" – o alcoolismo;
c) "Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país" – um cenário;
d) "... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" – 10%;
e) "Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga" – brasileiros.

TEXTO 22

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. **A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:**
   a) "Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Estamos nós, seres vivos...";
   d) "E por quanto tempo ainda viveremos nós...";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo...".

2. **Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:**
   a) se troca o efeito pela causa;
   b) se troca a causa pela consequência;
   c) se apela ao princípio da autoridade;
   d) se troca a razão pela intuição;
   e) ocorre desvio do assunto.

3. **Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:**
   a) "No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo";
   b) "A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar";
   c) "Isso significa que a vida em nosso mundo...";
   d) "para presenciar essas mudanças?";
   e) "Isso significa que a vida em nosso mundo".

TEXTO 23

> Tchecov escreveu: "Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. **Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:**
   a) A partir de hoje teremos uma vida nova;
   b) Os homens nunca irão viver eternamente;
   c) A vida na Terra é breve;
   d) O futuro sempre está distante;
   e) A partir de 1992, o mundo mudou.

2. **"Não tomaremos parte nessa vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:***
   a) com referência a um termo expresso anteriormente;
   b) em referência a um lugar próximo do interlocutor;
   c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido;
   d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado;
   e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos;
b) pronomes pessoais e artigos;
c) artigos e pronomes demonstrativos;
d) pronomes pessoais;
e) pronomes demonstrativos.

TEXTO 24

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."
b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"
c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."
d) "A partir daí, não me preocupa..."
e) "Para treinar a sua rebeldia..."

TEXTO 25

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem;
b) que existiram assassinos e tiranos;
c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis;
d) que eles caíram;
e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito

Texto 1
1. A
2. B

Texto 2
1. C
2. C
3. D

Texto 3
1. A

Texto 4
1. C

Texto 5
1. C

Texto 6
1. A

Textos 7 e 8
1. A
2. E

Texto 9
1. B
2. B

Texto 10
1. B

Texto 11
1. E
2. E
3. D

Texto 12
1. C

Texto 13
1. D

Texto 14
1. A
2. B

Texto 15
1. B
2. D
3. C

Texto 16
1. B
2. C

Texto 17
1. B;

Texto 18
1. B;

Texto 19
1. E;

Texto 20
1. B

Texto 21
1. D

Texto 22
1. A
2. A
3. A

Texto 23
1. A
2. E
3. D

Texto 24
1. A

Texto 25
1. A

página deixada intencionalmente em branco

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

página deixada intencionalmente em branco

“750 frases comentadas
+ 650 questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em 2014 pelo portal CONCURSOS PÚBLICOS da Revista Exame como um dos 10 LIVROS DE PORTUGUÊS INDISPENSÁVEIS PARA CONCURSEIROS

saraiva uni

saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

        3.1.2. Sufixos
        3.1.3. Nomes compostos
4 Homônimos e Parônimos
    4.1. Teoria e Exemplos Comentados
    4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
    5.1. Teoria e Exemplos Comentados
6 Uso de expressões cotidianas
    6.1. Teoria e Exemplos Comentados
        6.1.1. Uso de há e a
        6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
    6.2. Questões de concursos comentadas
    6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia
7 Classes Gramaticais
    7.1. Teoria e Exemplos Comentados
        7.1.1. Artigo
        7.1.2. Substantivo
        7.1.3. Adjetivo
        7.1.4. Advérbio
        7.1.5. Plural dos nomes compostos
            7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
            7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

    - 8.4.4. Crer
    - 8.4.5. Ir
    - 8.4.6. Haver
  - 8.5. Verbos em -EAR
  - 8.6. Verbos em -IAR
  - 8.7. Tempos Compostos
  - 8.8. Formação do Imperativo
  - 8.9. Formas Nominais
  - 8.10. A semântica dos verbos
    - 8.10.1. Modo Indicativo
    - 8.10.2. Modo Subjuntivo
  - 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
  - 8.12. Questões de Concursos Comentadas
  - 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 9 Pronomes
  - 9.1. Pronomes Pessoais
    - 9.1.1. Retos
    - 9.1.2. Oblíquos
      - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
      - 9.1.2.2. Reflexivos
      - 9.1.2.3. Recíprocos
  - 9.2. Pronomes de Tratamento
  - 9.3. Pronomes Possessivos
  - 9.4. Pronomes Indefinidos

9.5. Pronomes Interrogativos

9.6. Pronomes Demonstrativos

9.7. As funções textuais dos pronomes

9.8. Pronomes Relativos

9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

9.12. RESUMO

10 Preposição

10.1. Teoria e Exemplos Comentados

10.2. Valor relacional e nocional da preposição

10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções

11.1. Teoria e Exemplos Comentados

11.1.1. Conjunções coordenativas

11.1.2. Conjunções subordinativas

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

11.1.4. Como estudar as conjunções

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

- 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 12.1.1. Verbo intransitivo
  - 12.1.2. Verbo transitivo
  - 12.1.3. Verbo de ligação
  - 12.1.4. Tipos de predicado
- 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

- 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 13.1.1. Termos integrantes
  - 13.1.2. Termos acessórios
- 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
- 13.3. Questões de Concursos Comentadas
- 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

- 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
- 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
- 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
- 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto
- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal
- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

      - 16.1.3.2. Plural do adjetivo composto
      - 16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...
      - 16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...
      - 16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...
      - 16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...
      - 16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos
  - 16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)
  - 16.5. RESUMO
- 17 Concordância Verbal
  - 17.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito
      - 17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples
      - 17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto
      - 17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado
      - 17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional
    - 17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais
      - 17.1.2.1. Concordância do verbo SER
      - 17.1.2.2. Concordância com a preposição COM
      - 17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos
      - 17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU
      - 17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  - 17.2. Exemplos comentados
  - 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  - 17.6. RESUMO
- 18 Regência Verbal
  - 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  - 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  - 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 18.4. Questões de Concursos Comentadas
  - 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
- 19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação

- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

- 23 Tipologia Textual
  - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
    - 23.1.2. A narração
      - 23.1.2.1. As modalidades da narração
      - 23.1.2.2. Os elementos da narração
        - 23.1.2.2.1. As ações
        - 23.1.2.2.2. Os personagens
        - 23.1.2.2.3. O narrador
        - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
    - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
    - 23.1.4. A narração e a descrição
    - 23.1.5. A descrição
      - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
      - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
        - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
23.1.6. A dissertação
23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
23.1.6.3. A estruturação argumentativa
23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
23.1.6.4.1. Texto didático
23.1.6.4.2. Texto preditivo
23.1.6.4.3. Texto polêmico
23.1.6.4.4. Texto injuntivo
23.1.7. Tipologia textual – esquema
23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
23.1.8. Enunciados de tipologia textual
23.2. Exemplos comentados
23.3. Questões de Concursos Comentadas
23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
24 Estruturação Argumentativa
24.1. Teoria Resumida
24.1.1. O parágrafo argumentativo

24.1.2. O tópico frasal

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.3. Resumo

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo dificil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra *__y__in-__y__ang*.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lír**io**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f**-**t**a, a**p**-**n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles…

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u-i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i-a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o-o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i-e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o-o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca...
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3a pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

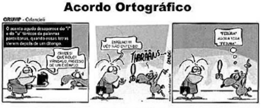
Acordo Ortográfico
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO.
ESPELHO?!! VÊI? NÃO ENTENDI!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA".

(**Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

O acento nas palavras " vésperas" (l. 1), " ciências" (l. 4) e " econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>.Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo " é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção " e".

b) " Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal " e" fechada.

c) " Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de " deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em " à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em " grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.

Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.

Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.

Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).

Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula…
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito…

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“ O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"...

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade...

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel...

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes...

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão "jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias...". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em "o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

"O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

" Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

" Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

" A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

" O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o " centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que " os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, " ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os " irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de " romance de crime e sangue". Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma *de coração*

a forma *de guitarra”*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

Comentários: *A confiança* que possuía.

Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

Resposta: Adjetivo.

8. “Não sou propriamente um **autor** defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

   Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

   Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

   Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

   Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

   Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: “Vocês falam grosso”.

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "… existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "... n*o* âmbito d*o* CCR..." os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "... *a* efetiva realização...", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... *as* mazelas

2º ... d*a* imigração

3º ... *a* integração

4º ... d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) … Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) … configura alguns desafios.

c) … a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto…

e) … resolvidos na atual Constituição…

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) … dividido em dois sistemas.

b) … o custo de todo o petróleo.

c) … o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) … sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda … trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios…

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) " Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) " A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) " O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) " A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) " O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) " Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) " às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) " Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) " merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" ...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo " sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) " A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) " O futuro não é mais o que costumava ser".

c) " Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde".

d) " Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado".

e) " Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo".

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) " A ironia é uma forma elegante de ser mau".

b) " Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

c) " Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º".

d) " O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão".

e) " O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho".

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*"

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O falar é perigoso para as nossas ilusões*."

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo " *o falar*" é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo " *perigoso*", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição " *para*" mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo " *nossas*" tem valor universal.

e) O adjetivo " *perigoso*" expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (…) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens…

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

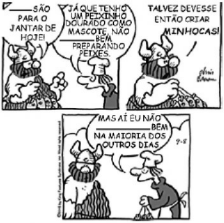
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios “ bem” (1º quadrinho) e “ Talvez” (2º quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1º parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio "aonde" (l. 8) fosse substituído por "onde".

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

"gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura" (l. 5) por "gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura".

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em "as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em "da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio "assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em "gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no "14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de "então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio... A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo…		
	pretérito		imperfeito – eu falava… perfeito – eu falei… mais-que-perfeito – eu falara…
	futuro		do presente – eu falarei… do pretérito – eu falaria…

II – Subjuntivo		presente – que eu fale… pretérito imperfeito – se eu falasse… futuro – quando eu falar…

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.

2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.

3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS 1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir________________	DERIVADOS Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) ________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*…).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia…*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria…*).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno*… Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo*… Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje…*

Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram".*

Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste…*, *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir…*

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu = ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se.*

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.
- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.
- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado…

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado…

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. **(Técnico Judiciário/TJ)** "… que realmente **havia levado** a máquina para casa…"; a forma verbal em destaque equivale a:

   a) levava

   b) levou

   c) leva

   d) levara

   e) levasse

   Comentários:

   A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

   Resposta: D.

2. **(Auxiliar Judiciário/TJ)** "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre…". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

   a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

   b) um fato futuro, mas próximo.

   c) uma ação passada habitual ou repetida.

   d) uma ação produzida em certo momento do passado.

   e) a continuidade de um ato até o presente.

   Comentários:

   A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre…", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

   Resposta: E.

3. **(FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008)** "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês*:*** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

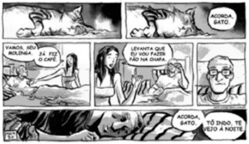
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fal**ando**, beb**endo**, part**indo**

Particípio: fal**ado**, beb**ido**, part**ido**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) … não se deve *dizer* mal de ninguém…; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação -*do*) e o irregular (que não possui terminação -*do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60… (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

A preocupação com o planeta ***levou*** *Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht". No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como "ânsia do infinito", não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A "sehnsucht" alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão "sehnsucht", todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela "ânsia do infinito" *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a "sehnsucht" seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. ***Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...*** (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama*.

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal " ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser " A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse " Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural " anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim. *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais “enviaria” (l. 3), “seria transformado” (l. 4), “ficaria” (l. 4) e “seriam instituídas” (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal "entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predispororam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão"(L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram"(L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido"(L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem"(L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou"(L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) "ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) "queiram participar" (l. 4).

c) "são abatidos" (l. 6).

d) "deve procurar" (l. 10).

e) "analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela∗
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você.* Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas,* ...): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu…

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

   Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

   Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

   Comentários: Espaço: perto do falante.

   Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

   Comentários: Espaço: distante de ambos.

   Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

   Comentários: Tempo: futuro não distante.

   Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

   Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

   Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".

2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").

3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada [...]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de*..." (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do "establishment". (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. … ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas… (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "... há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)
2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)
3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)
4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)
5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)
6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)
7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)
8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)
9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)
10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)
11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)
12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)
13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "... como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos..." (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos – demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar *esse valor intrínseco*

mostram *numerosas oportunidades*

compreender *seus mecanismos*

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e ***entrevistou as parteiras amapaenses*** *para* ***apresentar as parteiras amapaenses*** *ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

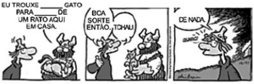
EU TROUXE _____ GATO PARA _____ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. “Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre”, lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. “É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei”, diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração “ele se destacou entre os colegas” (l. 7), é obrigatório o uso do pronome “se” em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: " não tem";

b) formas reduzidas: " tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: " com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: " se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: " me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome “ se” pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

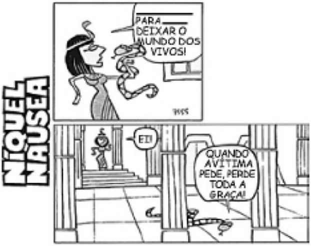
NÍQUEL NÁUSEA
PARA ____ DEIXAR O MUNDO DOS VIVOS!
EI!
QUANDO A VÍTIMA PEDE, PERDE TODA A GRAÇA!

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essas coleções" (l. 3) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática ("matemática do mato"), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada*."

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa*."

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes*."

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto*."

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos*."

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar*."

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “ trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “ **ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “ o que **isso** tem a ver com *bitcoins*?” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

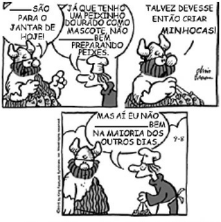

____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “ depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... *suas financiadoras* (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... *seu caráter mais violento*... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração " e garante o seu valor" (l. 12) é " marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a "arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a "paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) "nos" (l. 10) retoma "outros países" (l. 9).

b) "consigo" (l. 3) refere-se a "membros" (l. 3).

c) "lhes" (l. 2) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (l. 1).

d) "se" (l. 2) refere-se a "povos do mundo" (l. 1).

e) "cujo" (l. 4) retoma "membros de uma espécie" (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) "*Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*".

b) "*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*".

c) "*Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*".

d) "*A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*".

e) "*Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*".

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são "sobe" e "desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) "a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) "poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) "com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) "Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) "uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro* *com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões “ O grupo fanático que ele menciona” (l. 2-3) e “ Essa facção sanguinária” (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo “ Muitas” (l. 6) da oração “ Muitas foram estupradas” retoma “ cem pessoas no norte de Camarões” (l. 2).

c) O pronome “ ele” (l. 3), na oração “ que ele menciona”, refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de “ Disputam o noticiário” (l. 6) é “ as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo” (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão “ muito menos a matança” (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) "Para seres amado, ama."

   Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado".

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem […] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

   a) causa

   b) condição

   c) consequência

   d) concessão

   e) posse

   Comentários:

   Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

   Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto… da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só… mas também, não só… como também, bem como, não só… mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões "tentei chegar" e "não consegui".

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

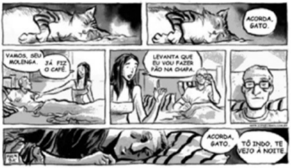
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.
2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais***,* que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão…), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe *isto*.

Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

   Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

   Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

   Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

   Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

   Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

   Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

   Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

   Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

   Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

   Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

   Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

   Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

    Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

    Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

    Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

- **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades...*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo…*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz" (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por " buscando otimizar o seu funcionamento" (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho “ por não reciclar” (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) "*Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*".

c) "*O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*".

d) "*A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*".

e) "*Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*".

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição "de" expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) "Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância".

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

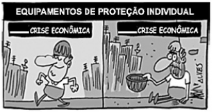

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto, 01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

***Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese*.**

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) *... fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) *... outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) *... podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...], *cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos − envolviam − prestavam − disponham − encontremos

b) pensamos − envolvem − prestam − dispunham − encontrávamos

c) pensemos − envolveriam − prestariam − disporiam − encontrássemos

d) pensássemos − envolvessem − prestassem − dispusessem − encontraríamos

e) pensávamos − envolveram − prestaram − disporam − encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco − não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: “Antonio?!”. Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. “Uma braçada”, disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, “duas braçadas e... três”. Então encarei, seguro, meu possível verdugo: “Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante”.

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1º parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3º parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2ª ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2ª e 3ª anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9ª ano do ensino fundamental), poema (5ª e 6ª anos) e memória (7ª e 8ª anos). Tudo regido por um só tema: “O lugar em que vivo”.

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo “mas” (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão “uma vez que” (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após "janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*" – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*" – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*" – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê.*" – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*" – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: "Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho "Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) "Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) "Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) "**Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: " O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: " Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri " Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

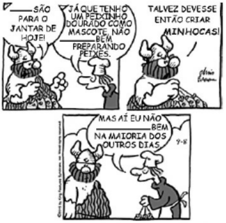
____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez./2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

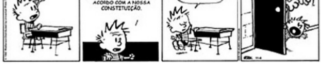
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) " demora em chegar ao local desejado"(L. 1)

b) " que atinge muitas capitais brasileiras."(L. 2)

c) " pode ser apontado como o responsável por essa situação."(L. 3-4)

d) " que as pessoas façam longos deslocamentos."(L. 4-5)

e) " por terem essa característica"(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

"… deu um brinde…" (sem preposição – objeto direto)

"… deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

"Márcia deu um brinde a cada participante."

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

"Ofereci uma recompensa…" (sem preposição – objeto direto)

"Ofereci aos funcionários…" (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "… saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) … *elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "… o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!
Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

   Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

   Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

   Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

   Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

   Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

   Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

   Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

   Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

   Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

   Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

   Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

   Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

   Comentários:

   Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

   Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

   Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial
Objeto indireto
Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.
Ex.: Lembrou-se do ocorrido.
Adjunto adverbial
Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).
Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto
Complemento nominal
Sempre preposicionado.
Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.
Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)
Adjunto adnominal
Aparecendo preposição, a ideia é ativa.
Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em "A felicidade dos candidatos", eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) “Brasil, mostra a tua cara.”

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) “Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris.”

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.
3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.
6. ( ) Estamos no país da "solucionática".
7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.
9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.
2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.
3. ( ) Agora esperava por uma oferta.
4. ( ) Vi ontem um filme.
5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.
6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.
7. ( ) Chamam-no de artista.
8. ( ) Não consideraram os votos em branco.
9. ( ) Agora o tinham por ídolo.
10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. ( ) Duvidei de suas palavras.
12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.
13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.
15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) "A utilização de qualquer um deles."

b) "A queima do petróleo."

c) "Inundação de vastas áreas."

d) "A fauna aquática dos rios."

e) "Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico**...**

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) ... *a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) ... *a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) ... *a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de " alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após " aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto " aberta" quanto " principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome " televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) "o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) "vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) "muita coisa" (L. 24)

d) "cidades" (L. 2).

e) "esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo "surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) " áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) " tornam-se mais caras";

c) " habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) "Além disso, à medida que as cidades crescem";

e) "a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes".

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho "as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados", a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**."

b) "decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**."

c) "A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**"

d) "as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:"

e) "métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

A expressão " uma distorção" (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de " A distopia" (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre " uma forma de genocídio" e ativistas a falarem em " limpeza étnico-religiosa". A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado " ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus". Ele continuou: " Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar".

(Harriet Sherwood, "Com os leões, sem Daniel". Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como " certa" ou " errada"::

31. Na expressão "uma deterioração significativa" (l. 5), "deterioração" é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão "nos últimos anos" (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.
- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.
- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.
- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.
- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.
- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.
- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: “As reservas de gás... estão sendo esgotadas”). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

4. Assaltou-se uma senhora.

5. Arrumou-se para o jantar.

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

10. Os resultados foram divulgados via TV.

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

____

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

____

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

____

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

____

9. Obedeceu-se às ordens.

____

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

____

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Contaram a verdade.

____

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

____

4. Esconderam armas de destruição maciça.

____

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

____

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

____

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

____

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: **I** – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos...; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas...; 4. Esconderam-se armas...; 5. Recebeu-se o projeto... **IV** – 1. Proibiam os presos... 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo... 7. No nosso país, deveriam instituir leis... 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações... 10. Podem contar a história do Brasil...

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (…)

b) (…) detestamos a hipocrisia e a falsidade (…)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.

e) (…) que nos olhe nos olhos (…)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. **(FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.)** Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

   O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

   a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

   b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

   c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

   d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

   e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

   Comentários:

   A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

   Resposta: E.

5. **(FCC/TRF – 18ª Região)** Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

   a) Resolvi bem esse problema (...).

   b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).

   c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).

   d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

   e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

   Comentários:

   Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples
1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias*. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. **(TRT – 2ª Região)** Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

a) não terá descoberto.

b) não será descoberta.

c) não terá sido descoberta.

d) não é descoberta.

e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

Resposta: D.

5. **(TRT – 2ª Região – Anal. Judic.)** Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

a) temos sido acordados.

b) temos acordado.

c) teremos acordado.

d) seremos acordados.

e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais...”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância...

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, como qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta.* (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento "fora transformado em filme" (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: "foi transposto para o cinema".

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: "Eu olhava tudo"

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico... Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.

1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação... No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

• aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

• adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

- **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

- **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

- **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

- **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte*.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

   Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

   (suj.)

   Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

   Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

   Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

   Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

   Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

   Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

   Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

   Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

   (suj.)

   Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

   Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

   Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "tenho medo *da coisa*". A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. "Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens."

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: "Os deuses amam *àqueles*." Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: "Andas *com a amiga*". A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: "fui apresentado *pela pessoa*". Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal "Chegou a pessoa". **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

2. Sou favorável a que o aprovem.

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

9. "Muito acerta quem suspeita que sempre erra."

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

13. Vejam como é bom ser feliz.

14. Viu chegarem os convidados.

15. "Lembre-se de que Deus está do lado."

16. Não sei se a história é verdadeira.

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

18. "Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português."

19. Não imaginava onde estava entrando.

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

____

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

____

3. "Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina."

____

4. "O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem."

____

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

____

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

____

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

____

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

____

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

____

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

____

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

____

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

____

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

____

7. Falou alto para que todos escutassem.

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

2. Quem tem a palavra detém o poder.

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

7. Não sei no que pensa.

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

19. A verdade é que preciso deste emprego.

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

   • função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

   Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

   A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

   • função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

   Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

   (sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

   • função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, …

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. **(NCE/Eletrobras)** “Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse”; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

   a) sujeito / sujeito.

   b) sujeito / objeto direto.

   c) objeto direto / objeto direto.

   d) objeto direto / sujeito.

   e) objeto direto / objeto indireto.

   Comentários:

   Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada “desejando conhecer a história da humanidade”. Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

   O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País…" – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível…" – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final.* Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira…". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA).* Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".
>
> Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

> Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

> Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

> Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

> Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

> Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("… o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1ª parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1ª parágrafo) e "de defender a tradição" (2ª parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2ª parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar* *que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo “que” classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração “Consta-nos”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) “ Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol” / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas.”

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) “ *É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão*.” / o acendimento de uma vela.

b) “ *Não é preciso acender uma vela para o sol*.” / que se acenda.

c) “ *Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*.” / para que víssemos.

d) “ *A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*.” / o reconhecimento de.

e) “ *A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes*.” / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) “ *O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*” – **vivida por ele**.

b) “ *Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu*.” – **desejado**.

c) “ *Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem*.” – **já obtido**.

d) “ *A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido*.” – **multiplicável**.

e) “ *Felicidade é como uma flor que não se deve colher*.” – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada", em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento "que propiciem melhoras na administração pública" (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. "Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal", disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

A oração "que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra" (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*… Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

- Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

- A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: "Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*".

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

   Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

   Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

   Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

   Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

   Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

   Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

   Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

   Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

   Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

   Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

   Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

   Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

    Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

    Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

    Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

    Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos*…

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)
4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)
5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço _________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne _________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas _________________. (maduro)
11. _________________ clima e terra. (desconhecido)
12. _________________ faca e navalha. (afiado)
13. _________________ atitudes e gestos. (belicoso)
14. _________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (difícil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões “haja vista” e “olhos vistos” podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo “alerta”, como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, “alerta” pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e (“Óculos” leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e (“Milhar” é palavra masculina.); 8. c (“Conformes”, nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e (“Anexas”. Refere-se a “joias”.); 10. e (“Bastante” modifica “preciosas”, advérbio, pois.); 11. e (“Ilegais”. Refere-se a “nomeações”.); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e (“Meia” é numeral, concorda com a palavra “hora”, subentendida.); 16. e (“Inaceitáveis” são as “gírias”.); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E (“Anexos” vão os “documentos”.); 28. E; 29. C; 30. C (“Monstro”, como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras (“ofertas tentadoras”); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a "eles" no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem "…somos responsáveis por nós mesmos", o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra "bastante" se referindo a "pessoas", que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, "meio" e "caro" são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo "só" com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta "visto" de uma forma errada, pois na expressão "Haja vista" essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento "os povos egípcio e israelita", o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular ("povos" existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("…considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo…* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana…* [são possíveis]

d) *…desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais…* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados…* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino "eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) "muitos" concorda com "sites";

b) "interessados" deveria ser substituído por "interessadas";

c) "editorial" concorda exclusivamente com "linha";

d) "médicos" se refere a "produtos e equipamentos";

e) "farmacêutica" concorda com "indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: "Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características fisicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

   Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

   Ex.: Trabalha-se muito aqui.

   (verbo intransitivo)

   Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair".* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase "Hoje são 12 de abril" há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: "Hoje é dia 12 de abril".

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:

1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.

2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.
2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:

A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).

A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li"* tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

   Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo*.

   Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

   Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

   Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

   Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)
2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)
3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)
4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)
5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)
6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)
7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)
8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)
9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)
10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)
12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)
13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.
13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.
16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. "Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena." (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. “Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado.” (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. “Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população.” (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. “O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra.” (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre “tom de documentário” e “convenção de novela”, por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. “Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação.” (E. Franchi) – (é/são)

65. “Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica.” (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de “obra”, aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o “vós” está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se (“se” recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o “se” é indeterminador; 12. E – apanham – O “se” é apassivador, o sujeito é “moscas”; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O “se” é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O “se” é apassivador; 16. C – caberia também “poderia” – Ver “Flexão do Infinitivo” d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, “se” indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional “que os gastos foram absurdos”, verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o “haver”, aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (*... quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já* ***anunciava****...*

b) *... com um número que hoje* ***oscila*** *entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente,* ***interessam****-me duas.*

d) *A escravidão que* ***denunciava*** *com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna* ***merece****...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...* Na raiz da palavra resisterese encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se difícil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho " e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal " violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo " risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos " eleitores" (L. 8), " gente" (L. 9), " fraudes" (L. 10), " restrições" (L. 14) e " Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, " todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: " só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em " eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: " as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. " Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Domininci, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. " Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. " Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir " há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) "*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*."

b) "*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*."

c) "*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*."

d) "*Há lugares em que emana _____ inteligência*."

e) "*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*."

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*." (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca", o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.
• Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)... • Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A. • Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2. Você está namorando a Beatriz?
3. Todos esperavam Guilherme.
4. Todos esperavam por Guilherme.
5. Referiu os últimos acontecimentos.
6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura…".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("… procedeu ao levantamento…").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar**/**avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa…* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa…* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: "Resido na rua..."

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, "presidir a ..." e "presidir à..." estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, "Satisfez aos desejos..." e "Usufruiu das coisas..". Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: "Desfrutou as coisas..." ou "Desfrutou das coisas...".

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio…" ou "chamei Antônio…"). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("... queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:
Assisti e gostei do filme E.
(Assisti a … gostei de)
Por isso, o certo é dizer:
"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)
31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)
32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)
33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)
34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)
35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)
36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)
37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)
38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)
39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)
40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)
41. “A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar.” (que/de que/com que)
42. “Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia.” (que/a que/de que)

Gabarito: **I** – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: ... só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: ... um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam...* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem* ***em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

… a escola deve-se preocupar com.

… a escola deve refletir sobre.

… a escola deve ser responsável **por**.

… a escola deve cuidar de.

… a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("...

pagou **a**o seu amigo…"). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto ("…implicam benefícios futuros"). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto ("… aspiravam **à** derrota…"). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto ("… respeitaria os princípios…").

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

> Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
> Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem "… assistir os debates…", porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez…

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) *... número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) *... antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo físico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo " em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal " tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de "Grey's Anatomy" (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi…*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria "A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (“Ofereci ajuda [a] [x] esta...”)

Na frase 16, a mesma explicação (“Dedicou o prêmio [a] [x] ela”), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 (“Fiz referência à que gesticulava freneticamente”). Na 17 isso não ocorre (“A diretora aquela que me referi?”). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas

- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

“A medida que tomaste desagradou a todos”.

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (“ela faz as vezes”), não possui valor adverbial, *“ela faz algo* (= as vezes)*”*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:
a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.
No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.
b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento*…). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.
14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. **(Fundec/Técnico – TRT)** No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. **(Fundec)** A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. **(FCC)** A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. **(FCC)** _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. **(FCC)** O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem*. Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade*.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a + a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("… o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a* + *as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a* + *as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho "a outros serviços básicos" poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em *... presta homenagem às potências dominantes...* (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “ vise à promoção de políticas de controle”(1), “ tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “ Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “ que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de “ Garruchas e punhais”. Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: “ O mosteiro de tijolos de feltro”.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro "bicho de sete cabeças", mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* (“… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo (“... do maracujá etc.”... do maracujá, etc.”), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor…*), retificação (*isto é, ou melhor…*) e situação (*afinal, então…*)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

"As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

"As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

"Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho."

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

"Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando."

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.
26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.
27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.
28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após “anos”, em “Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes”, justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de “trabalhador” é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção “e”: “exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador”.

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade…* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: “Agir na paixão é embarcar durante a tempestade”.

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no “hall” do hotel.

39. Ele era considerado "persona-non-grata".

40. Qual a "solucionática" desta problemática?

41. Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."
2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após " árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após " anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após " nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após " hospitalidade", para intercalar " no entanto". Em " particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em " para muitos" é facultativo. 7. E – " portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após " europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após " mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – " Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com " etc.", a tendência é usar vírgula antes do " etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do " etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o " etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

> O uso da vírgula antes do E
>
> Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais.* Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto*...).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos… O outro…)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa…; o esforço…; bem como a participação…*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. … graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória*...

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono...*

b) " arada", em *Quando a terra é arada...*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam...*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana...*, o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais...*, o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3º parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por "que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. "Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) " E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) " Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) " e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) " Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) " Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) *... como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização*...

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: *... levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após "biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo "em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após "centrais" (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

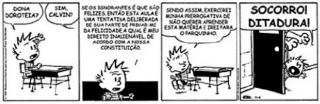
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após "felicidade" modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho "a qual é meu direito inalienável" e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo " encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho " as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) “ demográfico” (L. 7).

b) “ renda” (L. 2).

c) “ comum” (L. 5).

d) “ metrópole” (L. 9).

e) “ redemocratização” (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “ pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “ exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “ claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra? ”.

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “ autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após “ incontornável” (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “ caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “ caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “ o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (...) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período "Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) " definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica"

b) " seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos"

c) " fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico"

d) " identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las"

e) " aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade"

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho " Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar", a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia " A primeira alternativa". [...] *responderia*: " *A primeira alternativa*".

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo*.

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. ("João, entre já!")
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. ("João, o professor, chegou")
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). ("Comprou banana, uva, pera e maçã")
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. ("Brasília, 30 de dezembro de 2010"/"João comprou as bebidas; Maria, o jantar").
- Separa as orações coordenadas assindéticas. ("Acordou, banhou-se e foi ao trabalho").
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,...) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,...), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. ("João chegou tarde, porém saiu cedo."/ "João chegou tarde; saiu, porém, cedo.")

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. ("João saiu cedo, e Maria chegou em seguida"/"João estudou, e não passou") Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida ("João chegou e ligou para sua mãe").

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. ("Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar" ou "Ontem meu tio veio com a família me visitar")
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,...) devem vir separadas por vírgulas. ("Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou")
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas ("Se chegar cedo, ligue-me") e as orações adjetivas explicativas ("O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal").

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra… Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou…

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba… Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser…

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*.

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*.

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora*.

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro*.

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) "Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) "As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) "Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) "O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) "E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu?" (Eno T. Wanke);

d) "O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) "Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) "Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) "O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) "Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) "Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) "Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão "é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* ...).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: "No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho."

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve

picada – as cores brasileiras

da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem**: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador****: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente****: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente – Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes. c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

> Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

> Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

> Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:
>
> – Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.*:* Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*
- ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*
- ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*
- ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.*
- ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: “Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas.”

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor (“amarre”, “coloque”, “endireite”). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

Resposta: texto descritivo.

12. *"A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. […] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora."*

Comentários: Ainda que o texto apresente descrições ("rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos"), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – "A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns".

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

Comentários: O texto inicia-se por uma narração – "Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa" – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.*

Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação ("Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho").

Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

Comentários: As ações ("A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre") são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram...") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (…)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas...", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto...é no mínimo dramático).

Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,…, desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída*...). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí...

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) “Há dessas reminiscências.”

b) “Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória.”

c) “A vida é cheia de tais convivas.”

d) “Não, não, a minha memória não é boa.”

e) “Quantas ideias finas me acodem, então.”

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º.

b) 2º.

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar " plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) " Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) " Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) " Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) " Fico então com as desvantagens".

e) " Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o " piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela " ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar " loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do "todos conversando com todos", que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O “tchau” é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a "geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. “ Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados.”

II. “ Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.”

III. “ Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra.”

IV. “ Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas.”

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: “ gosto não se discute”. Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

"Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.
Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.
E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto "Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.
2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.
3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.
4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.
2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.
3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.
4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.

2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.

3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.
2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que "todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado".
2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está “completa, inteira, perfeita, sã”, no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

"A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. **O parágrafo argumentativo**

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. **O tópico frasal**

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (...) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".
>
> (Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

> 1. “Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.”

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: “Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana.”

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: “Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos.”

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: “Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto”.

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

> 2. “No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.”

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: “No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*.”

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: “*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita”.

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: “Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente”.

> 3. “Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar " Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: " Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar "sorvete", "livro" ou "apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: " Morrer se for preciso, matar nunca".

(Adaptado de: "Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon". Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: "Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho "criar uma nova comédia com traços muito pessoais" (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho "retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo" (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo "smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: " Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo "pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como "título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, "neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um "personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que "a necessidade é a mãe das invenções" (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os "livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de "Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar "e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre "As vantagens de ser mãe de menina" ou "Por que é bom ser mãe de menino": "meninos não têm frescura", "meninas são mais delicadas", "eles são mais corajosos", "elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais "aventureiros" e "danados" e as meninas mais "cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que "tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. "Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o "engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: "Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: "As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de boneca está no reconhecimento de que

a) o gesto infantil antecipa o do pai que o menino será no futuro.

b) as crianças não conseguem escolher seus brinquedos sem ajuda dos pais.

c) não se deve censurar a opção por brinquedos perigosos.

d) meninos têm bastante força para empurrar carrinhos.

e) as meninas não se importavam em ceder os carrinhos a ele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 46.

Comida "feia" também faz bem para a saúde

Frequentemente desprezadas por terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria, as frutas e verduras "feias" voltaram a ser um objeto atrativo pelos que lutam contra o desperdício de alimentos.

O agricultor francês Nicolas Chabanne, fundador do movimento em defesa dos "alimentos feios", trabalha para posicionar esses produtos no mercado e já tem mil parceiros no mundo todo.

Sua estratégia é simples. Vender uma maçã com um rótulo cujo logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores que se comprometem a colocá-la entre seus alimentos "feios", oferecendo-os pelo menor preço. Depois, parte do dinheiro arrecadado é destinada a associações de caridade e de consumidores.

"Quando você coloca uma maçã feia ao lado de outras muito bonitas, nossos olhos fixam antes nas mais bonitas", disse Chabanne, que se esforça para mostrar às pessoas que os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, inclusive, mais baratos.

A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, pouco a pouco, está se expandindo. Agora, engloba também outros produtos, como queijos e cereais ingeridos no café da manhã.

"É um negócio social e rentável porque aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção que não é normalmente valorizada", afirmou Thomas Pocher, proprietário de um supermercado no norte da França.

(EFE, disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Adaptado)

46. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev/2016)

As aspas empregadas em *Comida "feia"* (título), *frutas e verduras "feias"* (1º parágrafo) e *alimentos "feios"* (3º parágrafo) têm a função de

a) comparar os alimentos a produtos de beleza, os quais servem para enfeitar as pessoas.

b) sinalizar que a ideia de feiura se apresenta com conotação irônica, equivalendo a beleza.

c) sugerir uma crítica à distinção que se faz entre os alimentos a partir de um critério estético.

d) explicitar que a noção de beleza é consensual e, por isso, não deve ser questionada.

e) reproduzir a fala de cientistas que provaram que a aparência dos alimentos é irrelevante.

Gabarito: 1.b; 2. a; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e; 7. a; 8. c; 9. e; 10. e; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. E; 16. E; 17. E, 18. C; 19. C; 20. E; 21. b; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. d; 27. b; 28. c; 29. c; 30. a; 31. d; 32. d; 33. d; 34. b; 35. b; 36. c; 37. b; 38. b; 39. d; 40. b; 41. c; 42. b; 43. a; 44. c; 45. a; 46. c.

25 COESÃO E COERÊNCIA

25.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora que você já conhece um parágrafo de dissertação e já consegue ler com mais técnica, vamos falar de coesão e coerência?

Diante de um texto bem construído, percebemos que as informações não se colocam de forma caótica entre si – pelo contrário, um texto de qualidade apresenta suas informações interligadas, conectadas. A essa conexão dá-se o nome de **coesão**. A coesão textual é o resultado da realização de recursos semânticos, por meio dos quais uma informação do texto se conecta à outra. O conceito de coesão textual está, portanto, relacionado aos elementos que estabelecem ligações linguísticas na superfície do texto.

No entanto, para que um texto faça sentido, faz-se necessário que as informações se encaixem de modo que a mensagem não se torne desconexa, ilógica. A essa correlação entre os conceitos de um texto dá-se o nome de **coerência**. Enquanto a coesão se relaciona aos elementos explícitos no texto, a coerência cuida do seu *sentido*, do seu *aspecto conceitual*.

Resumindo:
Coesão → Elementos de ligação explícitos no texto. → Superfície textual
Coerência → Conexão harmônica entre as informações do texto → Lógica textual

Você deve estar se perguntando: é possível haver coerência sem coesão?

Sim. É possível construir um texto coerente sem coesão, um texto cujas informações produzam sentido, mas que não se concatenem por meio de articuladores textuais:

Pedro estudou bastante. Pedro passou em 1º lugar.

Você consegue entender a informação veiculada, mas o texto não tem qualidade: bastaria utilizar-se uma conjunção e o segmento estaria mais bem elaborado (*Pedro estudou bastante, logo passou em 1º lugar*).

Em sentido contrário, é possível haver coesão que não produza coerência?

Sim. Pode-se ter um texto que apresente conectivos, só que mal utilizados, incapazes de produzir lógica, concatenação entre seus enunciados – *um texto com coesão e sem coerência:*

Pedro estudou bastante. Outrossim, o Botafogo ganhou o campeonato.

Utilizou-se um belíssimo conector de acréscimo (*outrossim*), que, no entanto, une orações que não fazem sentido quando relacionadas. Trata-se de *um trecho com coesão, mas sem coerência*.

Agora, você deve estar se fazendo mais uma pergunta: então, por que, quando se fala em coesão, fala-se também de coerência? Porque, para que um texto *seja de fato um texto* – para que ele apresente textualidade – é preciso que ele alie coesão a coerência. A utilização de elementos coesivos fornece ao texto clareza e maior legibilidade e contribui para que ele se torne mais facilmente compreendido pelo leitor. Daí ser a coesão tão desejável à produção de um texto coerente.

Assim:

COESÃO + COERÊNCIA = TEXTUALIDADE

Selecionamos algumas questões de concursos que versam sobre esse assunto. Vamos a elas?

25.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Primeiramente, veja esta questão de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

> Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

1. Na organização do texto, os termos que se referem a Maquiavel não incluem:

a) “se” em “Debruçando-se”.

b) “autor maldito”.

c) “Ele”.

d) “filósofo”.

e) “príncipe”.

Comentários:

Trata-se de uma clássica questão de *coesão e coerência*. O que a banca quer é o único vocábulo que não se refira a Maquiavel. Quando um vocábulo se refere a outro no texto, ambos *possuem o mesmo referente*: representam a mesma realidade semântica textual.

O texto se inicia com uma palavra-chave – Maquiavel – que, por ser palavra importante na argumentação, irá voltar ao longo da estrutura textual de várias maneiras. Cada palavra que retomar "Maquiavel", já que estará sendo sua repetição, possuirá seu mesmo referente. Possuir o mesmo referente seria, portanto, fazer referência ao mesmo objeto no texto. Observe a seguir a análise de cada item da questão:

a) A partícula "se" aqui possui semanticamente o valor de "a si mesmo" e faz referência a Maquiavel, já que é ele que se "debruça sobre o estudo da política".

b) A expressão "autor maldito" é uma qualificação que, de fato, se refere a Maquiavel – é a sua qualificação.

c) O pronome reto "ele" é uma referência direta a Maquiavel.

d) O substantivo "filósofo" é um termo geral, um hiperônimo, que retoma Maquiavel, um termo mais específico; Saiba que hiperônimo é um termo geral, que retoma um outro, mais específico no texto.

e) O "príncipe" seria a única palavra a não fazer referência a Maquiavel, pois diz respeito não ao autor, mas a seu personagem de sua renomada obra "O Príncipe". Por não retomar Maquiavel no texto, não possuiria um mesmo referente.

Resposta: E.

Mais uma da mesma prova:

A crescente escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho doméstico está obrigando a Companhia Vale do Rio Doce a lançar uma campanha global de recrutamento para arregimentar pessoal especializado nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Canadá. A previsão é de 62 mil contratações nos próximos cinco anos.

O Estado de S. Paulo, 21/03/2008 (com adaptações).

2. Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o fragmento de texto acima.

a) Essa disputa se tornou tão acirrada que elevou o nível médio salarial. Um soldador, por exemplo, hoje tem um ordenado inicial entre R$ 1,2 mil e R$ 2,1 mil. Nas escolas do SESI e do SENAC, os formandos são disputados pelos empregadores.

b) Essa é a iniciativa mais audaciosa já tomada por uma empresa brasileira em matéria de oferta de emprego, e é mais uma das consequências da globalização da economia.

c) Entretanto, com o extraordinário crescimento da produção industrial chinesa, nos últimos anos, o preço das commodities no mercado internacional disparou, o que abriu caminho para a expansão dos setores de mineração, siderurgia, petróleo e equipamentos de transporte pesado.

d) Desde então, as empresas mais competitivas desses setores criaram milhares de novos postos de trabalho e, de

forma cada vez mais agressiva, vêm disputando trabalhadores preparados para ocupá-los.

e) Todas essas empresas vêm publicando anúncios em inglês, em busca de profissionais qualificados de nível técnico superior. As empresas também vêm contratando trabalhadores aposentados e procurando atrair profissionais qualificados da PETROBRAS.

Comentários:

Primeiramente, aqui vai uma dica:

Avaliar uma possível continuidade para o texto significa que a alternativa a ser julgada deve repetir a ideia central do texto em questão, ainda que eventualmente acrescente informações que não foram antes mencionadas. É repetir a ideia inicial com eventuais acréscimos.

A informação central do texto é a de que a Companhia Vale do Rio Doce, em função de não dispor da quantidade necessária de profissionais qualificados, recruta tal mão de obra no exterior. Com base nessa direção argumentativa, vamos à análise das alternativas:

a) Alternativa errada. A alternativa utiliza uma expressão "essa disputa" que não possui antecedente lógico no texto. O texto não fala de uma "disputa de formandos por parte de empregadores nas escolas", mas sim da iniciativa de recrutamento do profissional no exterior.

b) Alternativa certa. Com a utilização do recurso coesivo "essa é a iniciativa mais audaciosa", retoma-se a "campanha global de recrutamento" do texto inicial. Além de reforçar a informação central, acresce que tal iniciativa seria "uma das consequências da globalização da economia".

c) Alternativa errada. Há aqui uma fuga ao assunto – passa-se a falar do "extraordinário crescimento da produção industrial chinesa", assunto não enfocado pelo texto.

d) Alternativa errada. Com a utilização do conector "Desde então", o trecho se propõe a apresentar um acontecimento que sucedeu o texto inicial na linha do tempo. Entretanto, esse trecho não reforça a informação central de que uma companhia vem necessitando buscar trabalhador especializado no exterior – aqui apenas se fala da criação de novos postos de trabalho e disputa por mão de obra para ocupá-los.

e) Alternativa errada. Ao utilizar o elemento de coesão "Todas essas empresas", a alternativa apresenta uma incoerência – o texto não menciona mais de uma empresa, apenas a Companhia Vale do Rio Doce.

Resposta: B.

Há cinco anos, sob o comando de George W. Bush, os Estados Unidos da América (EUA) invadiam o Iraque. Já se mostrou à exaustão que a aventura foi uma catástrofe humanitária e um fracasso político que encalacrou o Pentágono numa ocupação militar sem perspectiva de solução. Verifica-se, agora, que foi também um desastre financeiro.

Folha de S. Paulo, 20/03/2008 (com adaptações).

3. (Cespe/UnB) Assinale a opção em que o fragmento constitui continuação coesa e coerente para o texto acima.

a) Entretanto, Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia, calcula que a empreitada poderá sair por assombrosos US$ 4 trilhões ou mais, dependendo de quanto tempo a ocupação durar.

b) Mas, agora que o país se encontra numa situação de déficit fiscal, a conta da guerra contribui para a crescente desvalorização da moeda norte-americana, num movimento que dificulta o combate à crise de crédito nos EUA e agrava suas repercussões globais.

c) Às vésperas da invasão, a Casa Branca estimava que gastaria algo entre US$ 50 bilhões e US$ 60 bilhões para derrubar Saddam Hussein e instalar um novo governo no país. Hoje, a conta está em US$ 600 bilhões e continua subindo.

d) Avaliações mais conservadoras, como a do Escritório de Orçamento do Congresso, órgão que municia o Poder Legislativo com informações técnicas, concluem que a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana.

e) Portanto, nada indica que o próximo presidente dos EUA terá condições de colocar um fim rápido à aventura. Fala-se em retirar as tropas até o fim de 2009. Isso, é claro, no melhor cenário. E o problema é que, no Iraque, o melhor cenário nunca se materializa.

Comentários:

Como já falamos anteriormente, buscar-se a continuação coesa e coerente significa encontrar uma alternativa que reafirme a ideia central do texto anterior, dando a ela uma sequência. Vale lembrar que o texto tem como tema central a questão da *invasão do Iraque pelos EUA como um desastre financeiro*.

a) Alternativa errada. O conector "Entretanto" deveria apresentar algo que se opusesse à questão do desastre financeiro, mas o que se tem na continuidade é algo que reforça a ideia inicial.

b) Alternativa errada. A conjunção adversativa também deve introduzir contraste, oposição, e o que se tem é algo que *reforça* a questão do desastre financeiro (*déficit fiscal, desvalorização da moeda...*).

c) Resposta certa. Por meio de informações como "a conta está em US$ 600 bilhões", este trecho reafirma o tema apresentado pelo texto.

d) Alternativa errada. Essa alternativa contradiz o texto ao afirmar que "a ocupação não atingirá efetivamente a economia norte-americana".

e) Alternativa errada. Aqui, apresenta-se evidente fuga ao tema: essa alternativa não fala da questão do desastre financeiro.

Resposta: C.

O conflito do Tibete, que se arrasta desde o século 13, requer solução pacífica pautada pelo signo da não violência.

Invadida pela China em 1950, a província luta pela autonomia há cinco décadas. Pequim resiste. Além de constante desrespeito aos direitos humanos, procede ao que o dalai-lama denomina "genocídio cultural" – sistemático esmagamento das tradições da região.

Com o controle dos meios de comunicação, as autoridades chinesas exercem violenta censura à informação e à livre circulação de pessoas. A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais. O mesmo ocorre com as notícias e certos sítios da Internet. Jornalistas e turistas encontram as fronteiras fechadas.

Torna-se difícil, assim, avaliar as dimensões e as consequências dos protestos que eclodiram recentemente. Pequim soma 13 mortos. Os tibetanos falam em mais de 100 e de centenas de prisões de dissidentes. Suspeita-se, com razão, do incremento da repressão.

Correio Braziliense, 20/03/2008 (com adaptações).

4. (Cespe/UnB) Assinale a opção que apresenta as ideias principais do texto acima.

a) Pequim controla os tibetanos, que vivem sob censura, sem possibilidade de livre circulação em sua própria região.

b) A tevê só mostra imagens liberadas pelos administradores locais, e as fronteiras estão fechadas para turistas e jornalistas.

c) Para Pequim, houve treze mortos nos conflitos recentes; para os tibetanos, houve mais de cem mortos e centenas de prisões de dissidentes.

d) A China procede a um genocídio cultural no Tibete, quando esmaga as tradições da região.

e) Embora haja controle dos meios de comunicação e das fronteiras, suspeita-se do aumento da repressão no Tibete, que luta pela autonomia, pois é ocupado pela China há mais de cinquenta anos.

Comentários:

Ao se requerer do candidato uma opção que apresente as ideias principais do texto, o que se quer é uma alternativa que resuma suas informações centrais, que componham sua introdução, seu desenvolvimento e posterior conclusão.

Neste texto, dividido em três parágrafos, o que se deve fazer é reescrever cada parágrafo, por meio de uma informação que resuma cada um deles. Assim, teríamos:

1º parágrafo: China invade Tibete. Conflito entre os países. Esmagamento cultural daquele país sobre esta região.

2º parágrafo: Controle dos meios de comunicação do Tibete, por parte das autoridades chinesas.

3º parágrafo: A repressão parece aumentar.

Após a reescritura dos parágrafos, deve o candidato partir à análise das alternativas, buscando aquela que seja capaz de juntar as três ideias mais importantes do texto.

a) Alternativa errada. Aqui só se mencionam ideias do 2º parágrafo.

b) Alternativa errada. Observa-se o mesmo equívoco da alternativa anterior: só se reescrevem informações do 2º

parágrafo.

c) Alternativa errada. Nessa alternativa só se reescreve informação do último parágrafo do texto.

d) Alternativa errada. Assim como as outras, essa opção só menciona um momento do texto, não o resume na sua totalidade. Nesse caso, a alternativa só reescreve o 1º parágrafo.

e) Resposta certa. Essa opção apresenta um resumo das três partes que compõem o texto.

Resposta: E.

5. (Cespe/UnB) Assinale a opção que constitui continuação coesa e coerente para o texto abaixo:

Até aqui o governo se dedicou a expor seu ponto de vista e começou a mover suas pedras no tabuleiro, a partir de sua opção pela prioridade sul-americana e do Mercosul. Estabeleceu, em seguida, uma série de pontes e alianças possíveis com a África e a Ásia, como aconteceu com o G21, na reunião de Cancun da OMC, e como está acontecendo nas negociações do G3, com a África do Sul e com a Índia. Ou ainda, como vem ocorrendo nas novas parcerias tecnológicas com a Ucrânia, a Rússia, a China, ou com os projetos infraestruturais com a Venezuela, a Bolívia, o Peru e a Argentina.

a) Não há dúvida, porquanto, de que essas principais disputas giraram em torno das divergências econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil, em particular as negociações da OMC, FMI e ALCA.

b) O que se vê é a afirmação de uma nova política externa, ativa, presente, baseada no interesse nacional brasileiro e na afinidade histórica e territorial do Brasil com o resto da América do Sul, bem como na sua afinidade de interesses com os demais grandes países em desenvolvimento.

c) E do outro lado, naquele momento, estarão os grupos econômicos e as forças sociais, intelectuais e políticas que sempre lutaram por um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

d) E aqui, não há como se enganar sobre as forças que esta batalha despertava, dentro e fora do governo: de um lado estarão, como sempre estiveram, os grupos de interesse que defendem uma relação subserviente com os Estados Unidos, em troca de uma acesso mais favorecido ao mercado interno americano.

e) Orientando-se pelos interesses nacionais do povo e não apenas pelos interesses imediatos e particulares do seu *agrobusiness*, e dos seus grupos financeiros defendidos e acobertados pela retórica diletante e pela política escandalosamente subserviente dos "diplomatas descalços".

Comentários:

Nesta questão, o que se busca é um trecho que dê continuidade à seguinte ideia central do texto: "a opção pelo governo brasileiro pela prioridade sul-americana e do Mercosul".

a) A alternativa fala de "disputas", enquanto o texto menciona "parcerias" e "alianças". Alternativa errada, portanto.

b) Resposta correta. Aqui, há um reforço à ideia central do texto ao se mencionar "uma nova política externa, ativa,

presente...".

c) Presença de um *conector sem antecedente* lógico no *texto* – "E do outro lado". O texto original não havia apresentado o *primeiro lado*. Além do mais, a alternativa não retoma a ideia central – as parcerias com os países do Sul.

d) Ao mencionar "as forças que esta batalha despertava", o trecho menciona uma batalha, que é o oposto do que se fala no texto original. Não há embates, há alianças.

e) Além de o trecho ter problemas de redação – lança-se uma oração subordinada "Orientando--se pelos interesses..." sem uma oração principal a ela correspondente, ele foge ao assunto por não mencionar a política de alianças.

Resposta: B.

Por fim, uma questão para ordenar fragmentos de um texto. Trata-se de um clássico muito utilizado em provas elaboradas pela Esaf.

6. (Cespe/UnB) Os trechos a seguir constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e aponte a opção correta:

( ) A aguda crise social desdobrou-se, então, em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano.

( ) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

( ) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social e o efeito político-eleitoral.

( ) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país.

( ) Tal conexão apareceu pela primeira vez na História, claramente, há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

a) 5, 1, 3, 2, 4.

b) 3, 5, 1, 4, 2.

c) 2, 4, 3, 5, 1.

d) 4, 1, 3, 5, 2.

e) 2, 1, 4 5, 3.

Comentários:

O que se busca na questão é a ordenação dos trechos de modo que eles passem a formar um único texto. Nesse caso, a estratégia a ser utilizada consiste basicamente em observar em cada segmento sua ideia central e, na sequência, encontrar o trecho que apresente elemento de conexão que reforce a informação encontrada – procedimento que se

repetirá até o último segmento.

O trecho a iniciar o texto não deve possuir nenhum elemento de coesão que retome informações anteriores, afinal ele é o início do texto. Nesta questão específica, o único trecho que é passível de iniciar o texto é:

(1) O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas.

O próximo passo consiste em buscar a continuidade desse segmento. Nesse caso, o que se busca é um trecho que fale sobre o problema social que é *o desemprego* e que desdobre também suas *implicações políticas*. Logo, o trecho de continuidade seria:

(2) A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições (*implicações políticas*) apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país (*tragédia social*).

A seguir, busca-se o trecho que retome também as informações essenciais de (2) mais importantes – *desemprego* e *resultados das últimas eleições*. Assim, teríamos:

(3) Um dado dessa natureza é importante, pois estabelece a conexão entre a crise social (*desemprego*) e o efeito político eleitoral *(últimas eleições*).

Como continuidade da cadeia coesiva que se forma, busca-se na sequência um trecho que mencione a questão da *conexão entre a crise social e seu efeito político eleitoral.* Assim:

(4) Tal conexão *(expressão que retoma "conexão" do trecho anterior)* apareceu pela primeira vez na História, claramente há mais de 70 anos, nos principais países capitalistas, na Grande Depressão.

Da mesma forma, o item que finalizará o texto deverá ser aquele que repise a ideia principal do trecho anterior, que, nesse caso, foi "a conexão … pela primeira vez na História … nos países capitalistas". Assim, observa-se o fechamento do texto em:

(5) A aguda crise social (*que se iniciou com o desemprego*) desdobrou-se, então,em quatro vertentes de alternativa política: o fascismo italiano, o nazismo alemão, a social democracia sueca e o New Deal norte-americano. (*principais países capitalistas mencionados no trecho imediatamente anterior*).

Resposta: A (5, 1, 3, 2, 4).

Aqui, vale uma dica:

> Um trecho será uma possível continuidade do outro quando retomar aquilo que o anterior teve de essencial: sua informação mais importante.

Muitos concurseiros resolvem uma questão como essa por meio da estratégia de eliminação.

Assim, sabendo-se que somente o 2º trecho seria capaz de iniciar o texto, por não possuir nenhum elemento de conexão com ideias anteriores, o período a receber numeração **1** seria *O desemprego é uma tragédia social com profundas implicações políticas*. Logo, teríamos como possíveis respostas as alternativas A, D ou E, pois são elas

que apontam esse trecho como a introdução do texto. A partir daí, bastaria descobrir qual trecho poderia receber a numeração **2**. Nesse caso, vale a dica de que **2** deverá reforçar aquilo que **1** tinha de essencial: é o trecho *A esmagadora maioria dos eleitores nas últimas eleições apontava esse fenômeno como o mais grave problema do país* que reforça *as implicações políticas do desemprego*. Logo, a alternativa que apresenta essa numeração seria a letra A. É uma outra forma de resolver a mesma questão: a velha tática de eliminação…

Por fim, vamos resolver algumas provas anteriores, abordando com maior ênfase as estratégias de retomada nos textos (anáfora, catáfora, dêixis).

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Texto I

O teste definitivo para você saber se você está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina. Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema?

1. "O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina". O comentário correto sobre o vocábulo O, colocado ao início desse período do texto, é que se trata de:

a) um pronome demonstrativo, referindo-se a "teste".

b) um artigo definido, determinando a oração seguinte.

c) um pronome pessoal, equivalendo a "ele".

d) um pronome interrogativo, juntamente com "que".

e) um pronome indefinido, correspondendo a "algum".

2. "Tem gente que nem pensa **nisso**." O pronome sublinhado se refere:

a) à existência de secretárias eletrônicas.

b) ao fato de sermos atendidos por máquinas.

c) ao teste de integração no mundo moderno.

d) à impossibilidade de falar com alguém para quem se ligou.

e) à dificuldade de dialogar com uma máquina.

Texto II

MAQUIAGEM

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade de mercadoria embalada, mantendo o preço de venda. O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação. Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem".

(...)

Folha de São Paulo, dezembro de 2002.

1. "Nesta época" e "um ano depois", referem-se exata e respectivamente a:

a) dezembro de 2002 e dezembro de 2003.

b) dezembro de 2002 e dezembro de 2002.

c) dezembro de 2001 e dezembro de 2002.

d) dezembro de 2001 e dezembro de 2003.

e) dezembro de 2000 e dezembro de 2002.

2. "…a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la"; o pronome *la*, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

a) temperatura corporal elevada.

b) sistema orgânico.

c) causa de uma infecção.

d) defesa do organismo.

e) temperatura corporal e defesa do organismo.

3. Na construção de um texto, para sua coesão, alguns termos retomam termos anteriores; o termo em negrito cujo termo anterior NÃO foi corretamente destacado em maiúsculas é:

a) "Até recentemente, a sociedade entendia SER A EDUCAÇÃO TAREFA EXCLUSIVA DE PAIS E PROFESSORES. Sabiamente esse conceito evoluiu".

b) "COBRA-SE, AGORA, O COMPROMISSO DE EDUCAR TAMBÉM DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE, DAS ARTES etc. Não poderia haver reivindicação mais justa".

c) "O código recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular DAQUELES que não sejam consumidores do produto".

d) "tampouco associem crianças e adolescentes a SITUAÇÕES INCOMPATÍVEIS com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis".

e) "a publicidade (...) não deve: IMPOR A NOÇÃO DE QUE O PRODUTO PROPORCIONA SUPERIORIDADE (...); PROVOCAR SITUAÇÃO DE CONSTRANGIMENTO AOS PAIS (...). Essas recomendações são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas...".

Texto III

Sustentabilidade, Consumo e Publicidade

Nos últimos cinquenta anos, a população mundial mais do que dobrou, indo de 2,5 bilhões (1950) para 6 bilhões (2000). Durante esse mesmo período, a industrialização permitiu que o consumo aumentasse exponencialmente; como consequência, a poluição e o lixo também aumentaram. Já faz algum tempo que o planeta vem dando sinais de que não pode suportar o nosso

modo de vida, e estudos indicam que hoje, mesmo com grande parte da população mundial excluída, já consumimos 20% por ano a mais de recursos naturais renováveis do que o planeta Terra é capaz de regenerar.

1. O primeiro parágrafo emprega por duas vezes a palavra "já". Seus valores morfológicos são idênticos, mas semanticamente se distinguem. A frase abaixo em que a palavra "já" está empregada com um terceiro valor semântico é:

a) a sociedade já teve atitudes mais firmes.

b) se houver apagão, já sabemos o motivo.

c) os estudos já estão publicados na imprensa.

d) todos já começam a se preocupar com o futuro.

e) faz já décadas que a poluição é grande.

Texto IV

Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea. São os jovens endividados. Além de adiar a saída de casa, mesmo depois de terminar a faculdade e arrumar trabalho, esses moços e moças não conseguem ajudar nas despesas de casa, nem tampouco pagar as próprias contas. Pior: acumulam dívidas. Muitos estão simplesmente falidos e entram na lista negra das entidades de proteção ao crédito.

1. "Muitos estão simplesmente falidos". O indefinido empregado nesse trecho serve para retomar o termo:

a) consumidores.

b) balzaquianos.

c) moços e moças.

d) três irmãos.

e) bancos e financeiras.

Texto V

Essa nova fase da filantropia americana surge num contexto em que sobressaem uma virtude e uma falha. A virtude é o estágio atual do próprio sistema capitalista, capaz, em sua forma mais avançada, de gerar excedentes vultosos que retornam à sociedade pela mão de empresários conscientes e abnegados. A falha é dos governos e das instituições internacionais, como o Banco Mundial, que se mostraram ineficazes no combate à pobreza e às endemias do mundo. Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-la.

1. "Pessoas como Buffett e Gates, portanto, indicam um caminho para supri-**la**"; o pronome sublinhado se refere a:

a) pobreza.

b) endemia.

c) falha.

d) filantropia.

e) sociedade.

Texto VI

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. Vocábulos do texto que NÃO apresentam o mesmo referente são:

a) pessoas / as crianças

b) doenças / males

c) água / água contaminada

d) até 2002 / mesmo período

e) morrerão / serão registrados 65 milhões de casos fatais

Texto VII

PETRÓLEO

Eduardo Frieiro

Os fatos desta vez deram razão a Monteiro Lobato. Existe o petróleo. Resta saber, e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo, resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela, onde, há um quarto de século, se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina. (1948)

Texto VIII

PETRÓLEO

Monteiro Lobato

Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna; é a eficiência do poder militar; é a soberania; é a dominação. Tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas. Não tê-lo é ser escravo.

1. "… resta saber se o cobiçado líquido brindará os brasileiros…"; para evitar a repetição do termo *petróleo*, o autor do texto se utilizou, no segmento em destaque, de um processo que também aparece em:

a) " ... e o grande escritor morreu antes que pudesse observá-lo..." (texto VII)

b) " ... se põe fora, sem proveito para o povo, a maior fartura petrolífera da América Latina." (texto VII)

c) " ... brindará os brasileiros com uma vida decente, ou fará do país outra Venezuela,..." (texto VII)

d) " Esse produto é o sangue da terra; é a alma da indústria moderna;" (texto VIII)

e) " Não tê-lo é ser escravo."

2. A ideia de o petróleo ser uma panaceia universal aparece no texto de Monteiro Lobato (texto VIII), e de forma mais específica no segmento:

a) " Esse produto é o sangue da terra".

b) " é a alma da indústria moderna".

c) " é a eficiência do poder militar".

d) " é a soberania; é a dominação".

e) " tê-lo é ter o sésamo abridor de todas as portas".

Texto IX

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

(...)

1. " Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás…"; o emprego de naquele, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

2. " Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar-se o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública"; nesse parágrafo, a expressão " desse comportamento":

a) refere-se à última das ações citadas.

b) retoma o conjunto de ações anteriores.

c) alude somente a aspectos negativos.

d) corresponde a um procedimento condenável.

e) traz em si mesma um conteúdo positivo.

Texto X

Infelizmente, a hipocrisia abunda no mundo, principalmente nas elites. Em troca do status de um nobre homem, pessoas vendem a alma ao diabo, traindo escancaradamente sua própria consciência e bom senso. A cretinice assume grau espantoso nos debates, e qualquer um que esteja mais preocupado com a verdade que com as aparências de suas intenções perde a paciência ao notar que está dando murro em ponta de faca. O interesse dessa elite pérfida não é a busca sincera pela verdade e resultados; mas, sim, o

conforto psíquico de apresentar ser bem intencionado. O mensageiro que traz a notícia, que destaca os fatos verdadeiros, que demonstra o absurdo das teorias românticas, esse é o culpado, um insensível, egoísta. A hipocrisia, aliada à ignorância de muitos, acaba vencendo a lógica e a verdade. A necessidade da mente humana de acreditar em explicações simplistas, culpar fatores exógenos e bodes expiatórios, e buscar conforto mesmo que na mentira alimenta bastante essa hipocrisia. Esse texto é um apelo para darmos um basta a isso.

1. "Em troca do status de um nobre homem"; a mesma ideia contida nesse segmento do texto aparece repetida em:

a) "vendem a alma ao diabo".

b) "aparentar ser bem intencionado".

c) "destaca os fatos verdadeiros".

d) "culpar fatores exógenos e bodes expiatórios".

e) "demonstra o absurdo das teorias românticas".

Texto XI

Mais de cem vezes o presidente George W. Bush ameaçou vetar projetos que fossem aprovados pelo Congresso americano, mas até agora ele nunca tinha cumprido a ameaça, ou precisado cumprir – por ter sido ela suficiente para levar os parlamentares a recuar rapidamente.

1. No primeiro parágrafo do texto ocorrem repetições de termos anteriores; a alternativa em que os dois termos sublinhados NÃO são exatamente um exemplo de repetição por não possuírem o mesmo referente é:

a) o presidente George W. Bush – ele.

b) projetos – que.

c) ameaçou vetar projetos – a ameaça.

d) a ameaça – ela.

e) Congresso americano – ele.

2. A alternativa em que NÃO há qualquer referência ao momento de ocorrência do fato comentado pela notícia do jornal é:

a) "mas até agora nunca tinha cumprido a ameaça".

b) "Mas ontem ele fez uso do veto".

c) "aprovada por 63 votos a 37 no Senado, terça-feira".

d) "um ano depois de sua aprovação na Câmara dos Representantes".

e) "O projeto, que há tempos seria impensável".

3. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a esse respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes"; o tipo de relação de coesão exemplificado nesse segmento do texto entre as palavras sublinhadas se repete em:

a) toda a população está atemorizada demais com a violência e esse medo tem causado muitos problemas.

b) os direitos humanos têm sido desprezados pelas autoridades e se os desprezamos, caímos no caos.

c) as autoridades políticas estão bastante atarefadas e esse trabalho exagerado tem impedido que projetos mais importantes sejam discutidos.

d) as leis têm-se mostrado muito permissivas e essa permissividade tem incentivado a criminalidade.

e) são bastante contraditórias as leis dos direitos humanos e essa oposição tem prejudicado a sua discussão.

Texto XII

O PASTOREIO POLÍTICO

Luiz Carlos Lisboa

O século que se orgulha de grandes conquistas no terreno dos direitos humanos e das liberdades públicas é o mesmo em que se desenvolveram as formas mais requintadas e esmagadoras de dominação política e de intimidação coletiva. Essa contradição flagrante, escândalo de nosso tempo, é pouco analisada porque estamos todos muito imersos nela. E, portanto, comprometidos demais para fazermos um juízo exato a seu respeito. Esse comprometimento inclui vítimas e algozes, e cega a ambos da mesma forma.

1. O termo "ambos", presente na última linha do texto, refere-se a:

a) defensores e críticos dos direitos humanos.

b) os que possuem e não possuem liberdades públicas.

c) os que praticam e sofrem injustiças.

d) as vítimas e os que sofrem intimidação coletiva.

e) os que sofrem dominação política e intimidação coletiva.

Texto XIII

UM SENTIDO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A proposta de educação sexual nos currículos da escola de ensino médio é uma ideia que surge mais fortemente agora no Brasil. Um dos argumentos a favor da implantação da educação sexual nas escolas é o grande número de gestações na adolescência e o problema da Aids. Entretanto, não se observa redução nem no número de gestações indesejadas nem nas doenças sexualmente transmissíveis onde a educação sexual foi adotada como solução para este problema.

Nos Estados Unidos, a educação sexual foi considerada como a solução e a implantação dos programas aconteceu intensamente; no entanto, os resultados são deploráveis. Por que a educação sexual tal como foi implantada não é a solução? O desastre começa no próprio conceito. A educação sexual apresentada não toma como base valores morais, e se orienta para a informação restrita de contracepção e prevenção de doenças.

Isso não é educação sexual. Educação sexual é parte de algo mais complexo na vida do ser humano, e por isso não se pode restringir à informação sobre anatomia e fisiologia, ensino de meios contraceptivos e prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Educação sexual é antes de tudo educação de valores, educação do verdadeiro amor, amor de doação, incluindo-se a sexualidade. [...]

1. No terceiro parágrafo do texto, a educação sexual referida na primeira linha é:

a) a que já foi anteriormente implantada no Brasil.

b) a que está sendo implantada no Brasil.

c) a que foi implantada nos Estados Unidos e anteriormente implantada no Brasil.

d) a que foi implantada nos Estados Unidos e recentemente implantada no Brasil.

e) a que foi implantada nos Estados Unidos.

Texto XIV

A VERDADE E A FANTASIA

Miguel Pachá – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados. Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que deveria antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais, bem como pela supervisão sistemática. A autonomia financeira deu ao nosso Tribunal a possibilidade de ser um dos melhores do país: um dos mais ágeis e seguros, em condições objetivas de enfrentar o descrédito geral da Justiça.

A autonomia dos poderes – lembremos ainda uma vez – é a única garantia que temos da estabilidade da República e, em última instância, da continuidade do regime democrático – o pior de todos, com exceção dos outros. Falar em cidadania é falar em Judiciário. Em muitas sociedades tradicionais a norma de estabilidade é a do "poder trava poder". Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico. De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle (os tribunais de conta, as corregedorias etc.).

A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário. Sob um cerco total de má vontade e desinformação, vemos exageradas as nossas deficiências e erros. "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia" – parodiemos o slogan do velho Eça de Queiroz. E qual é a nossa verdade? Antes de enunciá-la, reconheçamos nossos erros e dificuldades, algumas conjunturais, de mais fácil correção, outras estruturais, mais difíceis. Recente pesquisa da OAB, mostrou que 55% da população mal conhece o Judiciário. E é ela a segunda instituição menos confiável do país. Nosso programa para o ano que se inicia é, pois, estabelecer a verdade da distribuição de Justiça em nosso Estado e vê-la reconhecida, senão por todos, ao menos pela maioria de nossos concidadãos.

Informativo TJ/RJ e EMERJ, n.12.

1. "De resto, temos à disposição diversos mecanismos endógenos, eficazes, de controle..."; a ideia aqui presente se repete aproximadamente em:

a) “Quanto ao apregoado controle do Judiciário, pensamos que antes deveria vir de dentro que de fora...”

b) “A sociedade global, estimulada pelos formadores de opinião, não tem sido capaz de captar a verdade do Judiciário.”

c) “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.”

d) “A autonomia dos poderes [...] é a única garantia que temos da estabilidade da República...”

e) “Falar em cidadania é falar em Judiciário.”

2. Em relação aos “mecanismos endógenos”, referidos no 4º parágrafo do texto, analise os itens a seguir:

I. “... antes vir de dentro que de fora, pelo ajuste de normas e práticas processuais,...”

II. “Em muitas sociedades a norma de estabilidade é a do ‘poder trava poder’.”

III. “Ao invés do controle externo, sempre perigoso, talvez se pudesse confiar mais nesse controle sistêmico.”

Os mecanismos referidos no enunciado correspondem a:

a) I – III

b) I – II – III

c) II – III

d) I – II

e) III

Texto XV

ANO NOVO, VELHOS PROBLEMAS

Ubiratan Iorio

A cada início de ano, é costume renovar esperanças e fortalecer confianças em relação ao futuro. Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado com esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los, nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas. Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.

Um pouco de realismo sempre faz bem. Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional, já que o homo economicus, aquele robô frio, calculista, pronto a maximizar resultados, sejam lucros, utilidades, taxas de retornos ou quaisquer outros, só existe nos livros de economia. Na vida real, as relações entre economia, política, direito, ética e outros campos da ação humana objetiva e subjetiva, são inevitáveis, sendo a soma dessas inter-relações o que se chama, reverentemente, de sociedade. O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o “mercado” ao “social” – quase sempre denegrindo o primeiro e enaltecendo o segundo – é uma das causas das repetidas frustrações das esperanças de crescimento econômico sustentado.

1. “Um pouco de realismo sempre faz bem.”; a mesma ideia reaparece em:

a) “Afinal, também na economia a esperança pode mover montanhas.”

b) “Mas para tal precisa fundamentar-se em fatos concretos.”

c) " Os atos econômicos não são praticados em um vazio institucional..."

d) " ... pessimistas nada mais são do que otimistas bem informados,..."

e) " uma carga tributária extorsiva e crescente."

2. Na progressão textual, a fim de evitar-se a repetição de palavras idênticas, ocorre a substituição de termos anteriores por uma série de diferentes elementos. O item em que a identificação do termo substituto do segmento sublinhado está INCORRETA é:

a) " Afinal também na economia a esperança pode mover montanhas. Mas para tal precisa fundamentar-se em atos concretos." – pronome demonstrativo

b) " busquemos, apenas, ser realistas e olhemos para as instituições que nos circundam." – pronome relativo

c) " Tempo de limpar gavetas, fazer faxinas e vestir cores que – acreditam muitos – ajudem a realizar antigos desejos e aspirações. Nada existe de errado contra esses hábitos,..." – hiperônimo

d) " Nada existe de errado contra esses hábitos, descontado o teor de superstição que costuma motivá-los,..." – pronome relativo

e) " Nada existe de errado contra esses hábitos [...] nem com o fato de se os estender para o campo das relações econômicas." – pronome pessoal

3. " O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é exemplo o discurso de contrapor o " mercado" ao " social" – quase sempre denegrindo **o primeiro** e enaltecendo **o segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Texto XVI

O NECROLÓGIO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo a autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

1. Os " desiludidos do amor" reaparecem em:

a) " os médicos estão fazendo a autópsia...".

b) “ ... dos que se mataram”.

c) “ Que grandes corações eles possuíam”.

d) “ Vísceras imensas, tripas sentimentais”.

e) “ estômago cheio de poesia”.

2. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma delas vem abaixo muito da civilização desaba com ela”; nesse segmento o termo que NÃO apresenta corretamente o termo anterior ao qual se refere ou que substitui é:

a) elas = bibliotecas

b) ela = uma delas

c) grandes monumentos = bibliotecas

d) desaba = vem abaixo

e) delas = das bibliotecas

Texto XVII

“O rádio foi uma tragédia para os surdos. A televisão é uma tragédia para os cegos. É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.” (Steve Allen)

1. “É também, de quando em quando, uma tragédia para o espectador sensível, para quem contemplar a mediocridade é uma dolorosa experiência.”; o pronome *quem* se refere:

a) a qualquer espectador de TV.

b) ao espectador sensível.

c) à pessoa que não participa da dolorosa experiência.

d) ao espectador que contempla a mediocridade.

e) ao espectador de programas medíocres.

Texto XVIII

IMPÉRIO À DERIVA

Patrick Wilcken

Em 1807, no auge das Guerras Napoleônicas, o príncipe regente português D. João VI tomou uma decisão extraordinária. Embora aterrorizado com a ideia de viagens marítimas, optou por transplantar toda a sua corte e seu governo para a maior colônia de Portugal: o Brasil. Com as tropas francesas aproximando-se de Lisboa, aristocratas, ministros, padres e criados – no assombroso total de 10 mil pessoas – embarcaram às pressas na precária frota portuguesa. Após uma turbulenta travessia transatlântica, sob escolta britânica, desembarcaram imundos, cobertos de piolhos e esfarrapados, para espanto de seus súditos no Novo Mundo. Assim se iniciou um período excepcional de treze anos de governo imperial exercido nos trópicos.

1. Em uma outra obra sobre a chegada da família real ao Brasil, que comemorará 200 anos em 2008, o autor

(Laurentrino Gomes) escreve na capa do livro: "Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil". De todas as referências presentes nesse segmento, a única que aparece comprovada no texto principal desta prova é:

a) a rainha de Portugal ser louca.

b) o príncipe regente ser medroso.

c) a corte portuguesa ser corrupta.

d) os portugueses terem enganado Napoleão.

e) a história de Portugal e Brasil ter sido mudada.

Texto XIX

Num dia quente de verão do primeiro semestre do novo milênio, a humanidade atravessou uma ponte rumo a uma nova era de tremenda importância. Ao mundo inteiro foi transmitido um pronunciamento, com destaque em praticamente todos os jornais mais importantes, apregoando que o primeiro rascunho do genoma humano, nosso manual de instruções, havia sido concluído.

(*A linguagem de Deus*, Francis S. Collins)

1. Ao dizer que a humanidade "atravessou uma ponte rumo a uma nova era", o autor do texto expressa simultaneamente um conjunto de ideias; entre elas, NÃO está presente a ideia de:

a) superação de obstáculos.

b) progresso da ciência.

c) conhecimento de novos espaços.

d) comunicação com o novo.

e) abandono do passado.

Texto XX

CIÊNCIA E NAVEGAÇÃO

Bento Ribeiro Dantas

A história da humanidade contém sagas de extraordinária beleza, mas nenhuma suplanta a história dos descobrimentos marítimos dos séculos XVI e XVII. Foi uma época em que os homens de coragem e de saber, em busca de conhecimento e riquezas, aventuraram-se por mares e oceanos totalmente desconhecidos. Para isso foram necessários avanços técnicos que transformaram e desenvolveram a ciência da construção naval e dos planos vélicos das embarcações, a arte da cartografia e os métodos de aquisição das informações geográficas essenciais à sua precisão, a navegação pela observação astronômica, os instrumentos e a matemática indispensáveis à sua utilização. Enfim, todos os meios que tornaram possível aos portugueses, e mais tarde aos demais europeus, a descoberta de mais de dois terços da Terra – até aquela época, para eles, incógnitos. A chegada ao Brasil foi fruto desse esforço heróico, que não deixou nada ao acaso.

1. Alguns elementos de um texto se referem a termos anteriormente expressos; o elemento do texto cuja referência a termos anteriores está corretamente identificada é:

a) “ mas *nenhuma* suplanta...” = extraordinária beleza

b) “ Foi *uma época*...” = séculos XV e XVI

c) “ Para *isso*...” = homens de coragem e de saber

d) “ ... essenciais à *sua* precisão,...” = informações geográficas

e) “ ... até aquela época, para *eles*, incógnitos.” = portugueses

Texto XXI

MISTURA PERIGOSA

Revista *Isto É*, 26/09/2007.

Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens. Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga. Mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o álcool é a droga mais consumida no mundo, com dois bilhões de usuários.

1. Num texto, vários elementos repetem ou retomam elementos anteriores; a alternativa em que o termo destacado NÃO tem o elemento anterior corretamente identificado é:

a) “ Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade.” – o alcoolismo

b) “ Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas – dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência” – o alcoolismo

c) “ Esse é um cenário que se está tornando comum no Brasil: os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país” – um cenário

d) “ ... e já correspondem a 10% da parcela dos brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens” – 10%

e) “ Muitos não se preocupam com a dependência nem encaram a bebida como droga” – brasileiros

Texto XXII

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

a) " Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Estamos nós, seres vivos..."

d) " E por quanto tempo ainda viveremos nós..."

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

2. Se tivéssemos o raciocínio: "A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo", o raciocínio apresenta um argumento em que:

a) se troca o efeito pela causa.

b) se troca a causa pela consequência.

c) se apela ao princípio da autoridade.

d) se troca a razão pela intuição.

e) ocorre desvio do assunto.

3. Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

a) " No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo."

b) " A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar."

c) " Isso significa que a vida em nosso mundo..."

d) " para presenciar essas mudanças?"

e) " Isso significa que a vida em nosso mundo."

Texto XXIII

Tchecov escreveu: " Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a sofremos, nós a criamos. É nisso que está o objetivo de nossa existência aqui."

1. Algumas palavras têm sentido dêitico, ou seja, apresentam significado dependente da situação de produção do texto. *Daqui*, por exemplo, tem significado dependente do momento de produção do texto. Assinale o item em que a palavra sublinhada tem valor dêitico:

a) a partir de hoje teremos uma vida nova.

b) os homens nunca irão viver eternamente.

c) a vida na Terra é breve.

d) o futuro sempre está distante.

e) a partir de 1992, o mundo mudou.

2. "Não tomaremos parte **nessa** vida, é verdade..."; o uso do demonstrativo *nessa* se justifica pelo motivo seguinte: emprega-se *esse, essa, esses, essas:*

a) com referência a um termo expresso anteriormente.

b) em referência a um lugar próximo do interlocutor.

c) em relação a um tempo passado, anteriormente definido.

d) em correspondência com um tempo futuro, indeterminado.

e) para indicação de um lugar fictício.

3. Para evitar a repetição do termo *vida*, o autor substituiu-o por:

a) pronomes pessoais e demonstrativos.

b) pronomes pessoais e artigos.

c) artigos e pronomes demonstrativos.

d) pronomes pessoais.

e) pronomes demonstrativos.

Texto XXIV

O Piercing: ser ou não ser

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar *piercing*, antes de dizer-lhe um sonoro "não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência que de o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

1. O elemento do texto cujo significado é indicado por elementos externos a ele é:

a) "Quando o meu filho Pedro, de 16 anos..."

b) "... antes de dizer-lhe um sonoro não"

c) "Muito pelo contrário, ele é um ser independente..."

d) "A partir daí, não me preocupa..."

e) "Para treinar a sua rebeldia..."

Texto XXV

Quando eu me desespero, lembro-me de que, por toda a história, a verdade e o amor sempre vencem. Existiram assassinos e

tiranos e, por um tempo, eles pareceram invencíveis. Mas, no fim, eles sempre caíram. Penso nisso, sempre. (Mahatma Gandhi)

1. Em "penso nisso", o pronome "isso" teria como explicitação mais adequada:

a) que a verdade e o amor sempre vencem.

b) que existiram assassinos e tiranos.

c) que assassinos e tiranos parecem invencíveis.

d) que eles caíram.

e) que, apesar de invencíveis, os tiranos sempre caíram.

Gabarito: Texto I – 1. a; 2. b; **Texto II** – 1. c; 2. c; 3. d; **Texto III** – 1. a; **Texto IV** – 1. c; **Texto V** – 1. c; **Texto VI** – 1. a; **Textos VII e VIII** – 1. a; 2. e; **Texto IX** – 1. b; 2. b; **Texto X** – 1. b; **Texto XI** – 1. e; 2. e; 3. d; **Texto XII** – 1. c; **Texto XIII** – 1. d; **Texto XIV** – 1. a; 2. b; **Texto XV** – 1. b; 2. d; 3. c; **Texto XVI** – 1. b; 2. c; **Texto XVII** – 1. b; **Texto XVIII** – 1. b; **Texto XIX** – 1. e; **Texto XX** – 1. b; **Texto XXI** – 1. d; **Texto XXII** – 1. a; 2. a; 3. a; **Texto XXIII** – 1. a; 2. e; 3. d; **Texto XXIV** – 1. a; **Texto XXV** – 1. a.

Nas provas de concursos públicos, em média, 30 a 40% são questões de compreensão e interpretação de textos. Geralmente, textos longos, algumas vezes até filosóficos, que demandam técnica e experiência do concurseiro.

Quem nunca teve de ler várias vezes um texto em uma prova, ou se perdeu na leitura? Quem nunca teve a sensação de olhar para um enunciado e nem saber como proceder, por onde começar? Há até casos de quem levou tanto tempo na prova de Língua Portuguesa e acabou por prejudicar completamente as questões de outras disciplinas.

Entender as técnicas de **compreensão e interpretação de textos**, além de ser importante para responder às questões específicas, com técnica e no tempo certo, é fundamental para que você compreenda o enunciado das questões de direito, de matemática, raciocínio lógico, por exemplo. Muitos candidatos, ainda que dominem tais disciplinas, acabam se prejudicando nas provas por não entenderem o que se pede no enunciado. Já pensou, nadar, nadar e morrer na praia? Nem pensar... O que se quer é dominar o conteúdo e saber fazer prova!

Pensando nisso, trouxe um passo a passo para você resolver a prova de Língua Portuguesa, otimizar seu tempo, solucionar as questões com técnica. É claro que sempre devemos considerar as particularidades de cada aluno, mas, de modo geral, existe uma metodologia, sim, para se resolver as questões relativas ao texto. Não se pode apenas "deixar fluir", ou "ver no que vai dar"... O que queremos é que você resolva a prova de Português com assertividade e ganhe tempo também para resolver as provas das outras disciplinas.

Vamos lá?

Oito Dicas de Compreensão e Interpretação de Textos

1. Leia o texto do início ao fim, para saber do que se trata.

2. Resolva primeiramente as questões de gramática. Reserve as de compreensão e intepretação de textos.

3. Leia o texto pela segunda vez. Na segunda leitura, marque em cada parágrafo o que representa a sua ideia central. Na introdução, a ideia central é chamada de tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, é o tópico frasal. Na conclusão, a tese volta novamente.

4. Quando encontrar algum trecho que suscite dúvidas no texto, marque-o , faça uma interrogação na margem da folha para chamar sua atenção. Não perca muito tempo com ele. Desapegue-se. Ao longo das questões, "sua ficha vai caindo" e muito provavelmente você entenderá o que não lhe pareceu claro inicialmente.

5. Muita atenção aos enunciados! Muitas vezes o candidato perde uma questão por não entender exatamente o que pede o enunciado. Sempre destaque as palavras-chave do enunciado.

6. Existem dois tipos de questão de interpretação: recorrência (compreensão de textos) e inferência (interpretação de

textos). Na recorrência, você recorre ao texto e encontra a resposta, que não virá exatamente com as mesmas palavras do texto, mas sob a forma de paráfrase.

7. INFERÊNCIA é aquela em que você é levado a inferir, deduzir, concluir algo sobre o que leu, com base em pressupostos textuais.

8. O erro da recorrência e da inferência são as extrapolações: extrapolar é ir além do que diz o texto, normalmente com base em experiência e opiniões próprias.

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender um texto é identificar a ideia central de cada parágrafo. É conseguir resumi-lo. É também identificar o que é principal e o que é secundário, bem como estabelecer a correlação das informações entre si.

Entender um texto é ser capaz de dividi-lo em partes. Todo texto é feito seguindo um esquema lógico de pensamento. Sublinhar o que é mais importante em cada parágrafo e colocar setas, indicando ideias que se repetem e que se relacionam, é essencial para que você domine e compreenda efetivamente o que você está lendo.

Sempre digo que texto que não está sublinhado não é confiável. Após essa leitura "esquemática" do texto, com a identificação de suas ideias centrais, parte-se para a resolução das questões. A modalidade mais comum é a questão de Compreensão de Textos (ou Intelecção ou Recorrência), em que o candidato é convidado pela banca a localizar informações que estão lá no texto.

Você deve estar se perguntando… Se estão lá, por que eu não as encontro??? Bem, muitas vezes o candidato tem dificuldade de responder a esse tipo de questão, porque não entendeu muito bem o texto, não consegue encontrar as informações lá.

Ao responder a uma questão de recorrência, você deve estar apto a identificar a paráfrase. Paráfrase é o mesmo que reescritura. Isso porque a resposta que você vai marcar não estará lá no texto com as mesmas palavras com que está na alternativa. Parafrasear é dizer o mesmo que se disse, só que com outras palavras…

Um outro problema muito comum é que o candidato acaba querendo interagir com o texto, responder às questões com base em suas experiências pessoais… Costumo dizer que, nessa hora, tem-se que ter frieza mesmo, esquecer o que se pensa, suas convicções…

Selecionei uma bateria de questões de recorrência, de variadas bancas de concursos públicos, para que você treine bastante o reconhecimento de paráfrases!

Antes, quero ensinar direitinho como deve ser seu raciocínio, diante de cada alternativa da questão. Vou, então, comentar algumas questões para você depois resolver as outras sozinho!

Vamos lá?

RECORRÊNCIA Texto – Democracia refém (José Roberto de Toledo)

Desde 2008, o Ibope pergunta à população em idade de votar quão satisfeita ela está com o funcionamento da democracia no Brasil. Os resultados nunca foram brilhantes ainda menos se comparados com países latino-americanos como Uruguai e Argentina, mas jamais haviam sido tão chocantes quanto agora. Só 15% dos brasileiros se dizem "satisfeitos" (14%) ou "muito satisfeitos" (1%) com o jeito que o regime democrático funciona no país. (*Estado de S. Paulo*, 04/09/2015)

1. (Codemig – Analista de Desenvolvimento Econômico – FGV – 2015) O jornalista autor do texto 2 informa que os resultados da pesquisa foram muito chocantes, isso porque:

a) deixaram de ser brilhantes pela primeira vez;

b) mostraram concentração de respostas positivas;

c) indicaram reprovação do governo;

d) apontavam mais de 80% de reprovação;

e) destacaram insatisfação da população.

Como saber que essa questão é de recorrência?

Ao dizer "O autor do texto informa", tem-se a indicação de um enunciado de recorrência. É como se a banca estivesse batendo no seu ombro e dizendo assim: vá ao texto e localize o trecho em que o jornalista autor fale que os resultados da pesquisa foram muito chocantes e depois ache o porquê dessa informação.

O porquê deve vir logo depois da informação. O "porquê" que a banca pede está nos arredores, no contexto. Depois de localizar tal informação e ler o que vem ao redor dela, você irá voltar às alternativas e procurar aquela que seja a sua paráfrase, a sua reescritura, entende?

No texto, diz-se "os resultados da pesquisa jamais haviam sido tão chocantes quanto agora". Localizou a informação? Pois bem. O porquê vem logo depois disso. Continue lendo. Há um momento em que se diz "Só 15% dos brasileiros se dizem satisfeitos…". Esse é o porquê!

Então, primeiro ele afirma que os resultados nunca haviam sido tão chocantes quanto agora, e logo depois ele explica: só 15% dos brasileiros… Pronto, achamos o porquê!

Por fim, você vai voltar às assertivas que a banca oferece e vai buscar aquela que mais bem reescreva o que você acabou de ler.

A resposta é letra D ("apontavam mais de 80% de reprovação"). Isso é o mesmo que se dizer que "só 15% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos". A letra D é paráfrase do que você acabou de ler no texto, entendeu?

A letra A diz assim: "deixaram de ser brilhantes pela primeira vez", foi isso que você acabou de ler no texto? Vou repetir, a banca quer saber por que o autor disse que os resultados nunca foram tão chocantes quanto agora. Não, o autor não disse que foi "pela primeira vez", ele disse que "nunca foram tão chocantes quanto agora", mas não disse

"pela primeira vez". Os resultados já podem ter sido pouco brilhantes, só que agora foram mais chocantes, entende?

Na letra B, diz-se que os resultados mostraram concentração de respostas positivas. O texto diz isso? Não, pelo contrário, 80% de reprovação. A letra "B" contradiz o texto.

Quanto à letra C, diz-se que os resultados indicam reprovação do governo? De fato, a maioria reprova, mas a letra C está generalizando excessivamente; a letra C é uma generalização excessiva; quando ela diz "indicaram reprovação do governo", está-se generalizando, dizendo que todos reprovaram. Não, mais de 80% reprovaram, mas não foram todos que reprovaram. Portanto, a letra C vai além, extrapola o resultado da pesquisa.

Na letra E, fala-se que os resultados "destacaram insatisfação da população". Não, eles não destacaram insatisfação, eles vieram falar daqueles que estão satisfeitos, que realmente são poucos! Mas não se pode afirmar "insatisfação" da população, pois, ao se falar assim, está-se também generalizando excessivamente. Você entendeu a diferença entre D e E? A letra D é a que mais bem reescreve o que veio logo depois da frase do enunciado, a letra E extrapola.

Você entendeu como se deve resolver uma questão de recorrência? Você tem que ir à frase do enunciado, depois localizá-la no texto, então olhar os arredores da informação (contexto) e marcar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler, está bem?

É cruel, eu sei, porque dá vontade de marcar outra, mas você tem que se ater ao que está no texto, é assim que se resolve uma questão de recorrência. Tenha sempre cuidado com as extrapolações (ir além do texto), contradições (dizer o contrário do que diz o texto) e as generalizações excessivas (tomar algo que é particular e ampliar excessivamente).

Texto – A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra como a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos.

E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia. Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do

regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado. (Thales Guaracy)

2. (Prefeitura de Cuiabá – Nutricionista – FGV – 2015) Em certa passagem do texto, o autor diz que "o Brasil esqueceu muita coisa". Segundo o texto, essa "muita coisa" que nosso país esqueceu

a) demonstra a ignorância da população em relação ao seu passado histórico.

b) indica razões que se contrapõem à imagem de "país cordial".

c) mostra a semelhança entre nossa história e a dos países vizinhos.

d) ironiza a atitude intelectual de nossos historiadores.

e) comprova uma diferença entre a visão oficial e a visão dos historiadores.

A banca diz "em certa passagem do texto o autor diz…" Pronto! Questão de recorrência.

Como agir? Você não vai ficar lendo as opções que a banca dá, não (a, b, c, d, e), senão você vai se apaixonar por todas… Você vai fazer exatamente como eu fiz na questão anterior. Primeiro, você vai localizar esse trecho no texto, ler os arredores (contexto), e depois, sim, aí você vai ler cada uma das cinco alternativas e vai buscar a que mais bem reescreva o que você leu no texto.

Bom, no texto, diz-se "o Brasil esqueceu muita coisa" e a banca quer saber o que que quer dizer esse "muita coisa'', então isso esta lá no penúltimo paragrafo, vamos lá!

Lá, ao ler o contexto, o autor diz : Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa". Pronto! Perceba que antes desse trecho, estava-se falando de coisas positivas do Brasil, e que agora só vai se falar do negativo. Continue lendo... Porque o que você vai ler agora é o que você vai marcar como resposta.

É a reescritura do que vem depois desse trecho que será a resposta. Você entendeu como é que você vai agir na hora da questão? Você vai continuar lendo. Perceba que, na sequência, você vai ler: "...Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, um dos seus maiores heróis nacionais Tiradentes foi esquartejado, o Brasil dizimou uma população masculina de um país vizinho…" Entendeu? Pois bem!

Agora você vai buscar a alternativa que mais bem reescreva o que você acabou de ler. A resposta é letra B. Por que que a resposta é a letra B? Porque a letra B reescreve o que veio no contexto. A letra B, olha que perfeição, ela reescreve o que veio antes e o depois, indica razões que se contrapõem à imagem de país cordial. Por que se contrapõe? Você acabou de ler, esse muita coisa é o quê? É tudo de ruim que o Brasil fez, quer dizer, Tiradentes foi esquartejado, dizimou a população… A letra B é a paráfrase do que você acabou de ler, entendeu?

Vamos ver as outras opções?

A letra A fala em "ignorância da população em relação ao seu passado histórico". Quem marcou letra A pensou mais ou menos assim, "ah realmente esse povo é muito ignorante, não sabe do seu passado...". Trata-se de uma extrapolação.

Na letra C, menciona-se uma "semelhança entre nossa história e os países vizinhos". O autor não veio falar isso, ele veio contrapor aspectos positivos e negativos da imagem do brasileiro. A letra C extrapola.

Quanto à letra D, fala-se em ironia à atitude intelectual dos historiadores. O texto tem esse objetivo? Volte ao texto, releia aquele trecho que indiquei, se necessário, e você verá que temos aqui mais uma extrapolação.

Na letra E, diz-se "...Comprova uma diferença entre uma visão oficial e a visão dos historiadores...". Não, realmente há uma diferença entre duas visões, mas a visão oficial do texto é a visão dos historiadores... Fala-se da mesma coisa duas vezes!

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco – não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no

fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml. Acesso em: 18.01.2016.)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o autor, o ato de abraçar a paineira representou

a) a possibilidade de acelerar a conclusão de seu novo livro, já que a árvore era o elemento que faltava para enriquecer sua história.

b) o transbordamento de um estado de exaltação em face da beleza natural que contrastava com o aspecto deprimente da cidade de São Paulo.

c) a expressão de um sentimento aprazível, que dá lugar à frustração e ao constrangimento após ser flagrado por seu editor.

d) o desfecho infeliz de uma manhã de projetos bem-sucedidos, em razão do qual seu trabalho se viu malogrado de modo irreversível.

e) a demonstração de seu amor pela cidade de São Paulo, a qual, por ser cosmopolita, serve de ambientação a seu novo livro.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cidades inteligentes, até demais

O conceito de "cidade inteligente" se popularizou como estratégia de solução e gerenciamento de problemas urbanos. Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos, desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais que circulam em redes sociais e aplicativos móveis. O advogado Cristiano Therrien, pesquisador em Direito da Tecnologia na Universidade de Montreal, no Canadá, conversou com o **Observatório da Privacidade e Vigilância** sobre o tema.

Observatório da Privacidade e Vigilância: O que é uma cidade inteligente?

Cristiano Therrien: Cidades inteligentes, cidades conectadas, cibercidades, cidades responsivas, são muitas as nomenclaturas usadas para destacar a dimensão informativa da cidade. Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos. A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo – fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis. As duas cidades mais destacadas nos estudos de cidades inteligentes são Londres e Barcelona. Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

OPV: A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos. Você pode falar sobre isso?

CT: Encontramos muitas experiências diferentes em andamento nas cidades: uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto; outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e

empresas.

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle, pondo em risco as liberdades individuais.

Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana (placas e identificação por radiofrequência em veículos, passes e GPS em ônibus), cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários. Dados de mobilidade são de grande utilidade pública e podem ser " anonimizados" (ter os seus identificadores pessoais eliminados) e abertos. Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

(Adaptado de: "Observatório da Privacidade e Vigilância". Disponível em: www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadesinteligentes-atedemais. Acesso em: 18.01.2016.)

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O conceito de " cidade inteligente" envolve, entre outros,

a) a ideia de governança transparente, que equivale ao tratamento consensual dado a questões de ordem pública.

b) a solução de problemas públicos, por meio da contratação de consórcios privados ofertados em ambiente virtual.

c) o registro e a circulação de dados informatizados, visando ao atendimento de demandas da administração pública.

d) o rastreamento de indivíduos, promovido por empresas especializadas em prevenir a violência em meios digitalizados.

e) a eficiência administrativa, obtida pela criação de aplicativos móveis que priorizem a troca de dados pessoais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Bem no fundo

no fundo, no fundo,

bem lá no fundo,

a gente gostaria

de ver nossos problemas

resolvidos por decreto

a partir desta data,

aquela mágoa sem remédio

é considerada nula

e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,

maldito seja quem olhar pra trás,

Lá pra trás não há nada,

e nada mais

mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas.

(LEMINSKI, Paulo. *Poesia contemporânea*. Instituto Cultural Itaú. São Paulo: ICI, 1997, p. 61. [Cadernos Poesia Brasileira; v. 4])

3. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Para o poeta,

a) problemas coletivos só vão se resolver com a cooperação dos indivíduos.

b) problemas familiares tornam-se insolúveis se destituídos da mediação das leis.

c) problemas pessoais se agravam quando sua resolução não é imediata.

d) problemas estruturais não se resolvem por meio de regulamentações.

e) problemas sociais não podem ser resolvidos senão com a intervenção do governo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O

museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

De acordo com o texto,

a) o museu, enquanto depósito de despojos, confere destaque às características estéticas das obras, uma vez que apaga seu contexto social de produção.

b) o caráter antagônico dos museus pode ser expresso por dois pontos de vista: o da neutralização das obras modernas e o da evidenciação das lutas políticas nas obras antigas.

c) a crítica ao museu como um lugar que desmistifica a arte traz em seu bojo uma contradição, pois as acusações mais comuns lhe imputavam o mais das vezes a sacralização das obras.

d) o contexto original das obras, restaurado pelos museus, não oblitera as razões sociopolíticas que as engendraram, o que costuma ser motivo de crítica a essas instituições.

e) a junção das mais diversas obras de arte evidencia os conflitos políticos que as motivaram e que opõem diferentes matrizes estéticas, de modo que a função pacificadora dos museus pode ser questionada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Platão argumenta que o tempo (*chrónos*) " é a imagem móvel da eternidade (*aión*) movida segundo o número" (**Timeu**, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (*chrónos*) é a esfera tangível móbil, a eternidade (*aión*) é a esfera intangível imóbil. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (*chrónos*) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (*mímesis*) da eternidade (*aión*). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre O tempo em Platão e Aristóteles, de R. Brague. Disponível em: https://serurbano.wordpress.com/ 2010/02/26/tempo-em-platao/. Acessado em: 28.12.2015)

5. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

De acordo com o texto,

a) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.

b) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.

c) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.

d) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.

e) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade". Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

6. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Uma afirmativa condizente com as informações do texto é:

a) Nas próximas décadas, um projeto milionário deverá construir espaçonaves capazes de transportar humanos a estrelas do sistema Alfa Centauri.

b) Naves de tamanho muito pequeno foram produzidas por pesquisadores financiados pelo milionário Yuri Milner e por Mark Zuckerberg.

c) O projeto apoiado por Stephen Hawking tem o objetivo de evitar que asteroides se choquem com a Terra nos próximos vinte anos.

d) O físico Stephen Hawking lidera pesquisadores na confecção de *chips* que serão inseridos em pequenos telescópios na Terra e no espaço.

e) Ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos até que seja possível concretizar o projeto de lançar as pequenas naves ao

espaço.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Paraíso achado

Durante muito tempo, apenas a olhava de longe, sem outra pretensão que apenas apreciá-la. Até que um dia, num passeio demonstrativo de canoagem, o mar estava agitado e nos obrigou a ancorar naquela praia pequena e deserta, de onde avistávamos a cidade do outro lado do canal do estuário. Tão pequena, que nos deixava ouvir claramente cada onda se desmanchar ao tocar a areia. Tão simples, que abrigava poucas construções.

Passei a manhã e a tarde naquele paraíso recém-descoberto e vaguei pelas ruelas, visitando um novo mundo.

Desde então, penso naquele refúgio com carinho especial e o visito sempre que posso, para sorver seu silêncio, a areia fofa, os cães sem nome, os moradores e seus afazeres. A pele vai ficando escura; os pensamentos, claros.

(MARTINS, Madô. Paraíso achado. In: Rubem – *Revista da Crônica* – Notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão. Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2016/04/08/paraiso-achado-mado-martins)

7. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Com a expressão *"novo mundo"* (2º parágrafo), a autora

a) caracteriza a praia na qual ancorou forçosamente como um lugar protegido contra os males da civilização.

b) descreve um cenário paradisíaco, criado por sua imaginação enquanto permanece no canal do estuário de sua cidade.

c) representa um lugar selvagem e inabitado próximo à cidade em que mora, aonde vai descansar quando possível.

d) apresenta a ilha que visitou por ocasião de um passeio de canoagem muito tranquilo nas proximidades de sua cidade.

e) retrata um refúgio de calmaria e belezas naturais que encontrou para pernoitar durante uma viagem de navio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Para bem comparar o funcionamento do mundo à boa administração de um prédio, o autor do texto se vale do fato de que, em ambos os casos,

a) as necessidades humanas imprimem a tudo as leis do mercado, a fim de evitar nossas falhas pessoais.

b) a distribuição e a qualidade dos serviços costumam ser justas, salvo em casos excepcionais.

c) a presença de um síndico só se faz sentir de modo positivo quando se trata de prevenir catástrofes.

d) a infraestrutura se acomoda às necessidades dos usuários, não cabendo falar em incompetência administrativa.

e) os serviços se oferecem com certa naturalidade, sem que se perceba a presença de um responsável.

9. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor mostra-se descrente quanto à competência dos homens para administrar o funcionamento do mundo, tal como acusa o segmento *mesmo sob o atual regime impessoal*.

II. As expressões *gerência* (...) *entregue a uma empresa privada* e *conveniências do mercado* ajudam a ilustrar o que entende o autor por *sonhos liberais*.

III. Ao dizer que a *infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos*, o autor exime a humanidade de responder pelo que seriam as falhas de funcionamento do mundo natural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 – 12.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue os próximos itens.

10. O trecho "dá muito trabalho" (l. 16) constitui uma referência de seu Joaquim à confecção da estante, tarefa que, segundo ele, seria trabalhosa.

11. De acordo com as informações do texto, Vinicius de Moraes passou a morar no apartamento onde antes residia Mário Pedrosa.

12. O "momento de hesitação" (l. 9) vivido pelo narrador deveu-se ao medo de informar o endereço a um desconhecido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

13. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra "fortuna" (l. 18) pode ser interpretada tanto como **sucesso** quanto como **riqueza**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

14. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Para o autor do texto II, a solução do problema do lixo nas cidades grandes passa pela:

a) atribuição da responsabilidade pelos lixões às cooperativas de catadores.

b) diminuição da quantidade diária de resíduos produzidos pelas pessoas.

c) estipulação de uma política de gestão dos resíduos para acabar com os aterros.

d) capacitação e valorização dos trabalhadores que lidam com o lixo.

e) promoção da reciclagem doméstica do lixo para não sobrecarregar os trabalhadores dos aterros.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto CG1A1BBB

Eu tinha muito orgulho daquela espada dourada, não mais de dois centímetros, espetada na gola da camisa do colégio. Na minha turma da quarta série primária, era a única. Não me lembro que houvesse outras como ela entre os meus colegas da escola. Não do meu candidato. O broche que algumas crianças usavam trazia uma pequena vassoura. E era do "meu" adversário.

Porque aqueles símbolos, diminutos, eram tão fortes, talvez explique o fato de que – até muito tempo depois da tristeza e perplexidade que senti na derrota de Lott diante de Jânio Quadros – quando pensava naquela que foi a minha "primeira" campanha, eu lembrasse dela, basicamente, como uma eleição na qual minha espada havia sido, inexplicavelmente, derrotada por uma vassoura.

Aquele ano marcaria o despertar do meu interesse pela política.

Antônio Lavareda. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (com adaptações).

15. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Com relação ao texto CG1A1BBB e às ideias nele presentes, assinale a opção correta.

a) A maioria das crianças do colégio tinha preferência pelo candidato Lott.

b) O texto apresenta características típicas do gênero relato.

c) A vassoura representa, no texto, a candidatura de Lott.

d) O texto é predominantemente argumentativo.

e) No texto, o narrador descreve as emoções que teve ao votar pela primeira vez em eleições oficiais.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 – 19.

Texto I

"Ah, o Brasil, que país!", exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. "Que país, esse Brasil!", repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida, só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars. Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do **Transiberiano** já se havia declarado irrevogavelmente contra as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las, descrever ao seu modo animais e homens era a missão do viajante algo entediado.

A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas... Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo, quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

Mesmo antes da Grande Guerra – está-se farto de saber –, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário, consolidado já a partir de 1912 – data da primeira edição de **Les Pâques à New York** –, crescera definitivamente, no ano seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam. A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora adido à Legação francesa

no Rio de Janeiro. Viera para essa cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não desejava interromper a colaboração intelectual que ambos mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração dramática entre música e teatro declamado. Para Darius Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta da música popular brasileira – o maxixe, o choro, o tanguinho, o samba –, com os seus problemas específicos de ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem Villa-Lobos – para quem Stravinski acabara de ser uma revelação –, que começava a encarar a possibilidade de utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur le Toît**, chaplinesca "cinema-sinfonia sobre temas sul-americanos", cujo título e frenético dinamismo se inspiram, entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil. Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o compositor percebeu o interesse que a experiência de um mundo inteiramente inédito – dessa paisagem deveras *anônima*, conforme Gobineau a classificara com hepático mau humor cinquenta anos antes – iria provocar no poeta do **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época, Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.

La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois, de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional, Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso, vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. São Paulo: Quíron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

16. O trecho "paisagem deveras *anônima*" (l. 37), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho "um mundo inteiramente inédito" (l. 37).

17. Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.

18. Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.

19. Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era "Viajante sem bagagem e sem descanso" (l. 5) e exibia "o irônico desprendimento do turista ocasional" (l. 43), é correto concluir que o "poeta do **Transiberiano**" (l. 5) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 20 – 22.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric

Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

20. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:

a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;

b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;

c) levará à extinção da profissão de médico;

d) independerá completamente dos médicos;

e) estará limitado aos meios eletrônicos.

21. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc.".

Sobre os componentes desse segmento do texto 1, a afirmativa adequada é:

a) muitas profissões já foram perturbadas pelos avanços tecnológicos;

b) o emprego do vocábulo "vítimas" mostra que algumas profissões já foram extintas;

c) as profissões mais afetadas foram as que oferecem serviços ao público;

d) o segundo período enumera as dezenas de profissões afetadas;

e) a forma "etc." mostra a desvalorização das profissões citadas.

22. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

De acordo com o texto 1, o título do livro de Topol – O paciente vai vê-lo agora – já mostra uma revolução, pois:

a) aponta mais conhecimento dos pacientes sobre as doenças;

b) mostra maior interesse dos pacientes pelo tratamento;

c) inverte as posições de médico e paciente;

d) indica maior rapidez no atendimento médico;

e) critica o mau atendimento dos médicos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

23. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 2 alude à " dramática transformação do crime"; essa transformação só NÃO se refere à(às):

a) quantificação dos índices de violência;

b) internacionalização da criminalidade;

c) tipologia das atividades criminosas;

d) consequências do processo de globalização;

e) modificações nas penalidades legais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

“ Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado”.

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

24. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Conforme se lê no 2º parágrafo do texto, a medicina do trabalho é criada em virtude de os industriais se preocuparem com

a) o bem-estar social do trabalhador

b) a submissão dos trabalhadores

c) a convivência harmoniosa nas fábricas

d) o descaso em relação aos trabalhadores

e) a viabilidade do processo de produção

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a ex-pressão " sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão " sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de " sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do " novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como " fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou " informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem dessempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados-Membros na definição de políticas de

integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

25. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de afirmar que há uma interação complexa entre processos sociais e transformação tecnológica, de modo que a criatividade e o espírito empreendedor interfiram nas aplicações sociais da tecnologia, o texto se refere à ideia de que

a) a expressão "sociedade de informação" foi incorporada ao vocabulário comum por meio do jargão dos meios de comunicação.

b) o conceito de "sociedade pós-industrial" relaciona-se às transformações técnicas e organizacionais provocadas pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações.

c) as atividades humanas, no novo paradigma da sociedade de informação, são afetadas diretamente pelas novas tecnologias porque a informação é parte integrante delas.

d) a visão de que as transformações tecnológicas em direção à sociedade da informação estão fora da interferência de fatores sociais e políticos é inadequada.

e) os países estão sendo auxiliados por órgão internacional na tarefa de integrar as novas tecnologias ao processo de desenvolvimento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

26. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Que fragmento do Texto I comprova a valorização especial que a narradora dava a esse momento de sua infância?

a) "Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer" (l. 3)

b) "Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum" (l. 7-8)

c) "No bonde mesmo o tempo começava a clarear" (l. 11-12)

d) "a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família" (l. 14-15)

e) "Eu me agarrava [...] a essa ilha encantada que era a viagem diária" (l. 17-18)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27

Texto I

Agricultura familiar

O que é agricultura familiar?

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Por que a agricultura familiar é importante?

A agricultura familiar apresenta importante função para garantir a segurança alimentar; preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

No cenário nacional, a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Considerando-se o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar.

Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agriculturaa-familiar>. Acesso em: 29 jul. 2015. Adaptado.

27. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

No Texto I, compreende-se a agricultura familiar como uma

a) mão de obra estabelecida em cooperativas de cunho pecuário.

b) atividade de base familiar e de mão de obra predominantemente familiar.

c) forma de organização social, na qual são trabalhadas apenas atividades agrícolas.

d) agricultura que exerce um papel dispensável para o desenvolvimento nacional.

e) atividade familiar de ênfase cultural.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

28. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, os bancos comunitários são

a) agências com funcionários engravatados e muita burocracia.

b) lojas que vendem alimentos, roupas, sapatos e emprestam dinheiro.

c) empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos.

d) instituições financeiras que criam uma moeda própria da comunidade.

e) estabelecimentos para emprestar dinheiro a pessoas de outras comunidades.

29. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

De acordo com o texto, um dos benefícios que os bancos trazem aos moradores é

a) aumentar o consumo de produtos importados.

b) avaliar a forma como empregam seu dinheiro.

c) aumentar o valor do salário recebido todo mês.

d) melhorar a relação entre os membros da comunidade.

e) facilitar o acesso a empréstimos com várias finalidades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 30 e 31.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

30. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Para o narrador, a história de Takeshi Nojima chama a atenção porque este

a) inventou novos sonhos para não levar uma vida ociosa.

b) veio do Japão e trabalhou em várias coisas antes de estudar.

c) foi um filho dedicado e um pai responsável.

d) é um senhor de 80 anos que decidiu voltar a estudar.

e) está preocupado em obter a aposentadoria compulsória.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Em relação à atitude de Takeshi Nojima, o narrador

a) concorda com ela, pois acredita que a expectativa de vida dele será muito alta.

b) discorda dela, pois acredita que ele realmente estará tirando o lugar de jovens.

c) concorda com ela, pois acredita que uma pessoa deva perseguir os seus sonhos.

d) discorda dela, pois acredita que ele terá uma atuação profissional lastimável.

e) concorda com ela, pois acredita que ele esteja só se divertindo com a situação.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 32 e 33.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. *Revista USP,* nº 92. Adaptado)

32. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais

a) são um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.

b) preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.

c) garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.

d) disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.

e) condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

33. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão

a) a possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devido à falta de conexão em rede.

b) a superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.

c) a possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.

d) o convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.

e) o envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 34 e 35.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

34. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

As informações dos três parágrafos iniciais do texto sustentam a seguinte ideia:

a) o fato de 59 milhões de consumidores estarem impedidos de obter novos créditos limita os prejuízos à economia do país.

b) a Associação Nacional dos Birôs de Crédito tem alterado o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras.

c) o aumento dos créditos aos consumidores teve como consequência imediata o não atendimento às suas obrigações.

d) o emprego e o mercado de crédito têm-se mantido inabalados diante de um cenário negativo da economia brasileira.

e) a alteração nos rumos da economia nacional fez com que expressiva parcela da população se tornasse inadimplente.

35. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na conclusão no texto, "o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego" são apontados como características

a) positivas e vivenciadas na economia da última década.

b) negativas e distantes do cenário econômico atual.

c) negativas e típicas do atual período de retração econômica.

d) negativas e improváveis na situação econômica presente.

e) positivas e marcantes da economia no presente do País.

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

36. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

De acordo com a descrição do texto, Garcia era um homem de

a) limitada inteligência, não trabalhava e vivia com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

b) razoável inteligência, não trabalhava porque aumentava o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

c) debilitada inteligência, não podia trabalhar, apesar de viver mal com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

d) excepcional inteligência, e a explorava trabalhando muito para manter o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

e) nenhuma inteligência, trabalhava na cidade, pois não conseguia viver com o rendimento do patrimônio deixado pelos pais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. c; 5. c; 6. e; 7. a; 8. e; 9. d; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. d; 15. e; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. b; 21. a; 22. c; 23. e; 24. e; 25. e; 26. e; 27. b; 28. d; 29. e; 30. d; 31. c; 32. d; 33. a; 34. e; 35. c; 36. a.

26.3. RESUMO

Enunciados mais comuns de Compreensão de Textos:

De acordo com o texto...

Segundo o texto…

O texto diz…

O texto fala…

Ideia presente no texto…

Segundo o autor…

Compreende-se no texto…

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bem, o mais importante é que você entenda que interpretar um texto é diferente de compreender. Até aqui, você viu que as questões de compreensão de textos são aquelas em que você precisa estar apto para localizar informações no texto, com técnica e agilidade. E precisa treinar o reconhecimento de paráfrases (reescrituras do texto).

Agora, vamos ver como são as questões de Interpretação de Textos. Interpretação é o mesmo que inferência, dedução. Neste caso, você precisa ir um pouco além do que diz o texto, concluir com base no que se leu.

Você deve estar aí pensando… Mas e se eu extrapolar? E, se na hora de eu responder, acabar indo muito além do que o texto permite?

Sim, esse é o cuidado que se deve ter! Como nas questões de inferência, você é convidado a sair "um pouquinho" do texto, o grande perigo é você viajar demais…

Por isso, sempre digo que, na hora de inferir, você deve buscar uma pista textual que permita tal inferência, tal dedução. É como se fosse uma discussão em uma relação. Você discute com seu parceiro(a), mas, quando vai analisar a fundo os motivos, acaba pensando que não há por quê… Nesse caso, você extrapolou!

Agora, se a discussão tem base em uma pista, algo que se disse ou que se fez, aí sim… Nesse caso, você tem um pressuposto textual.

Implícitos textuais são informações que se deduzem a partir do que foi lido. E normalmente haverá palavras ou expressões do texto que ensejam conclusões, inferências. Gosto de chamá-las de pistas textuais – são os pressupostos!

Veja exemplos. Ao dizer a uma pessoa que ela é a amiga mais querida que você tem, há aí uma pista para uma inferência. O vocábulo "mais" é a pista para que se deduza que "há outras amigas".

Ao se falar "Eu prefiro ficar aqui hoje", o verbo "preferir" é um pressuposto para que se deduza que há outras opções, mas a pessoa escolheu a alternativa de estar ali.

Quando se diz, por exemplo, que o Brasil ainda não alcançou certo grau de desenvolvimento, tem-se aí uma mensagem otimista. Pode-se deduzir, com base no pressuposto textual "ainda", que é certo que o país atinja esse nível.

Bem, vamos às questões de inferência?

Primeiro, vou dar exemplos, vou comentar duas questões, assertiva por assertiva, para você. Depois é a sua vez, ok?

QUESTÕES COMENTADAS

Texto 3 – Normose, um distúrbio da vida moderna

A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas. O pânico e a depressão são duas delas, assim como a normose. A última é uma "prima" menos conhecida e, por isso mesmo, menos identificada, segundo especialistas. "Ela (normose) surge quando o sistema no qual nós existimos encontra-se dominantemente doente, desequilibrado, corrompido, e quando predomina a violência, a competição e o egocentrismo. Uma pessoa adaptada a esse sistema está doente", explica o eminente psicólogo e antropólogo Roberto Crema, um dos especialistas do assunto no Brasil.

1. (TCE – Sergipe – Analista T.I. – Desenv. – FGV 2015) Pode-se inferir do segmento "A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas" que:

a) algumas doenças psicossomáticas são originadas do descuido geral com a saúde, por falta de tempo e dinheiro;

b) o corre-corre da vida moderna é a causa do distanciamento do espiritual e do imediatismo;

c) atualmente há mais possibilidade do desenvolvimento de doenças psicossomáticas do que anteriormente;

d) a falta de cuidado espiritual traz como consequência o relaxamento com os valores materiais;

e) as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna.

No trecho, tem-se a seguinte informação: "a sociedade moderna com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade".

E a banca quer que você assinale uma possível dedução. O que fazer? Primeiramente, resuma mentalmente o que você entendeu desse trecho. Resumir é organizar sintaticamente a frase, extraindo dela somente o que é essencial: sujeito, verbo, complemento.

Depois disso, busque, nas alternativas que a banca oferece, apenas aquela que tenha uma pista, um pressuposto para ela. Lembre-se de que só será uma possível inferência aquela que tiver um pressuposto no texto. Caso contrário, não será inferência, será extrapolação.

"A sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade…". Já se consegue visualizar aqui um pressuposto textual… Ao se usar o vocábulo "mais", está se dizendo que na modernidade algo ficou mais fácil do que era… Está se querendo dizer que há uma facilidade na modernidade maior do que no passado. Por que eu deduzi isso?

Pressuposto textual. Quando o autor disse "a sociedade moderna fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade", então eu posso deduzir que atualmente é mais possível que isso aconteça do que anteriormente. Você entendeu o que é que é uma dedução? A dedução diz um pouco mais do que diz o texto, mas ela não viaja, não é uma extrapolação… Ela se atém ao que está no texto, só que se baseia em um pressuposto, em uma pista, que, nesse caso, a foi "mais facilidade". Pense comigo: se eu tenho mais facilidade numa sociedade moderna é porque antigamente era mais dificil isso.

Por isso, a resposta foi letra C. A palavra "anteriormente" na letra C não está no texto, mas é a inferência a partir do que se leu.

A letra A cria uma falsa relação de causa e efeito, que não está no texto. Pode até ser uma verdade da vida, mas o texto nem fala de falta de dinheiro… Extrapolação, portanto.

A letra B cria também uma falsa relação de causa e efeito entre ideias que estavam paralelas, coordenadas no texto. Observe que há uma enumeração nas primeiras linhas do texto (coordenação, portanto) entre o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo, mas essas ideias não se relacionam por causa e efeito.

A letra D cria também uma relação de causa e efeito falaciosa. O texto não diz que a falta de cuidado espiritual gera distanciamento dos valores materiais. Isso pode ser uma verdade da vida também, mas vai além do que se leu.

E, na letra E, há uma generalização excessiva. Não se pode dizer que todas as doenças psicossomáticas surgiram a partir das atribulações da vida moderna. O texto só nos permite dizer que "algumas surgiram" daí.

Todas extrapolam, portanto, somente a letra C é uma inferência possível a partir do que se leu.

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos. Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza. Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento. A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

2. (Prefeitura Cuiabá – Administrador Hospitalar – Superior – FGV 2015)

Deduz-se do texto que

a) os funcionários de limpeza urbana apagam todas as pichações.

b) os servidores da Prefeitura de São Paulo seguem a lei.

c) algumas pichações constrangedoras foram apagadas.

d) nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo.

e) o treinamento vai ensinar como apagar as inscrições de rua.

Mais uma questão de inferência… Inicialmente, vamos resumir o que entendemos do texto (repare que a banca não destacou nenhum trecho do texto, as alternativas poderão se referir a qualquer parte do texto).

Bem, entendemos que haverá um manual para orientar funcionários para como se proceder diante de pichações em espaços públicos. E que há espaços públicos que têm autorização para pichação e há espaços sem autorização.

Vamos agora buscar a assertiva que possa ser deduzida com base em um pressuposto do texto. Lembre-se: somente uma poderá ser deduzida, as outras irão além do que permite o texto ou o contradirão.

A resposta é letra D. Por que eu posso deduzir que nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo? A letra D diz que "nem toda inscrição deve ser considerada vandalismo" Tem-se aqui uma informação com pressupostos no texto. Um deles é quando se diz "o problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza". Ao se falar "obras autorizadas", está-se falando indiretamente que há obras não autorizadas.

Outro pressuposto presente no texto é quando se diz que "o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o deve ou não deve ser apagado". Ao se dizer isso, subentende-se que nem toda pichação é vandalismo.

Vamos às outras?

A letra A contradiz o texto, dizendo que os funcionários apagam todas as pichações. Não todas.

A letra B mistura informações do texto. O texto fala em lei, mas, ao falar de lei, não diz que os funcionários da prefeitura a seguem. Apenas diz que a lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. Além disso, percebeu que há também uma extrapolação? A letra B fala em "servidores da prefeitura" e o texto fala em "servidores de empresas de limpeza urbana". Não são todos os funcionários.

A letra C fala em "pichações constrangedoras", mas, segundo o texto, houve um constrangimento nas "gestões municipais".

A letra E também extrapola… O treinamento não vai ensinar a "apagar as inscrições", mas vai ensinar os funcionários a como "proceder ao ser depararem com grafites e pichações em muros públicos".

Agora é a sua vez…

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. "Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber "que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Depreende-se da frase *... nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha* que

a) a loucura, o mais das vezes, é vista como uma característica que marca a singularidade, enquanto a lucidez é um atributo costumeiro da velhice.

b) essas duas características, lucidez e loucura, devem ser vistas com reserva, uma vez que a fronteira entre ambas nem sempre é clara.

c) as inovações, por mais lúcidas que sejam, devem algo à loucura, pois é mediante o abandono da causalidade natural que se obtém algo inusitado.

d) ambas as características podem conviver em obras de arte de vanguarda, uma vez que não são conflitantes.

e) a genialidade pode ter algo de lucidez, embora, para que isso ocorra, tenha de negar a loucura, podendo ocorrer o inverso, o que caracteriza essencialmente a inovação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-

de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Em *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.

II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo "mastigar", cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.

III. Em – *Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala*

acabou! (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) I.

d) III.

e) II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Um pequeno tesouro literário, guardado com esmero durante quatro gerações, veio a público nesta quinta-feira (15.10.2015). Dezenas de documentos, fotos e 61 cartas do crítico e acadêmico José Veríssimo, recebidas do escritor Machado de Assis, foram entregues pela família de Veríssimo à Academia Brasileira de Letras (ABL).

Textos manuscritos, datados do início do século passado, e até uma fotografia e 12 cartas inéditas do patrono da Academia ficaram guardados por décadas em um antigo gaveteiro de madeira, que veio passando de geração em geração e, por último, estava no apartamento da aposentada Helena Araújo Lima Veríssimo, viúva do jornalista Jorge Luiz Veríssimo, um dos netos de José Veríssimo.

Apesar do valor histórico e sentimental do material, a família achou melhor entregar a guarda dos documentos à ABL, que tem condições ideais para preservar a coleção, em que se destaca uma foto inédita de Machado de Assis. "O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar. O marechal organizou o acervo, escreveu uma biografia de José Veríssimo e depois passou tudo para meu marido", disse Helena.

Para o presidente da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, trata-se de um acervo precioso e que pode incentivar outras famílias, detentoras de material histórico sobre os acadêmicos, a também doarem o acervo à Academia. "Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

(Adaptado de: OLIVEIRA, Gomes. Cartas inéditas de Machado de Assis são doadas à Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <www.folharondoniense.com.br/cultura/cartas-ineditas-de-machado-de-assis-sao-doadas-a-academia-brasileira-de-letras>.)

3. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O acervo do José Veríssimo estava com o marechal [Inácio José Veríssimo, filho do acadêmico], que era uma pessoa voltada para a literatura, apesar de ser militar.

A passagem destacada permite concluir que, na opinião de Helena Araújo Lima Veríssimo,

a) não é muito comum haver militares interessados em literatura.

b) não é raro encontrar militares que entendam profundamente de literatura.

c) é esperado que os militares de alta patente entendam de literatura.

d) é natural que um filho de acadêmico se torne um militar apaixonado por literatura.

e) é frequente encontrar militares com formação especializada em literatura.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D' Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: " Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

4.(INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do texto I, julgue o próximo item.

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele " desenhou o endereço na nota" (l. 13).

Leia o texto a seguir para reponder às questões 5 – 7.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

(INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue os itens que se seguem.

5. Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" (l. 1) é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

6. Dada a assinatura "O amigo das letras" (l. 20), é correto concluir que o trecho publicado no Jornal do Comércio é uma carta.

7. Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 8 e 9.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

(TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto **CB2A2AAA**, julgue os itens que se seguem.

8. Infere-se do texto que os tribunais de contas agem sob a égide do dever de cuidado não apenas ao zelarem pelo interesse público expresso nos dispositivos legais, mas também ao se obrigarem a atuar em cooperação com as demais estruturas públicas de controle.

9. Depreende-se do texto que o não cumprimento do dever de cuidado por omissão poderá resultar na aplicação de sanções ao servidor público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no

país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

10. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Depreende-se do texto II que seu autor:

a) acredita que a solução para o lixo das cidades resume-se à coleta seletiva.

b) é contrário à existência dos lixões.

c) acredita que os governos precisam criar mais espaços como os lixões nas cidades.

d) é a favor da ideia de que no máximo 90% do lixo do Brasil seja reciclado.

e) defende que os lixões sejam privatizados.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 11 – 14.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

11. As relações semântico-sintáticas no período "Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas" (l. 16 e 17) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.

12. O trecho "viceja um esplêndido indigenismo" (l. 2) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.

13. A oração reduzida iniciada pelo gerúndio "incluindo" (l. 6-7) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

14. Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

15. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso.*"

Infere-se corretamente desse segmento do texto que

a) a utilização da água de reúso é uma estratégia menos sofisticada.

b) a reutilização da água traz perigo à saúde, daí as placas de alerta.

c) as caixas-d'água se localizam em telhados para recolherem água da chuva.

d) as lajes passaram a substituir telhados por serem mais seguras.

e) as garagens são a localização mais comum para as caixas-d'água.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a

questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

16. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Pode ser inferido desse segmento do texto 1 que:

a) não há concentração de renda em todas as cidades;

b) os problemas sociais urbanos resumem-se à segregação;

c) o planejamento público se destina a impedir o crescimento das cidades;

d) as políticas de controle impediriam a concentração de renda;

e) os problemas sociais urbanos são vários e passíveis de controle.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

17. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico".

Esse segmento do texto 2 alude ao seguinte fato:

a) preocupação das autoridades com a ampliação do crime;

b) investigação policial sobre o crime organizado;

c) corrupção em altos escalões do poder;

d) crescimento do crime em nosso país;

e) chegada ao Brasil do crime organizado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como ex- plicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

18. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

No Texto I, a narradora diz que "uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo" (l. 12). Essa imagem apresenta indícios de que

a) o sol estava encoberto, talvez por nuvens, talvez por folhagens.

b) uma inversão entre o sol e sua luz justifica essa visão subjetiva.

c) a luz parecia reproduzir as mesmas emoções da menina.

d) o dia amanhecia mais tarde do que o costumeiro.

e) os banhos de mar aconteciam em qualquer lugar.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo,* 26.01.2016. Adaptado)

19. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Com as passagens do texto "mal informada de tudo" (1º parágrafo) e "Mas não quis decepcionar a moça." (3º parágrafo), o narrador mostra-se

a) hostil, embora a aluna da Sorbonne não evidenciasse entusiasmo pelo assunto do trabalho a ser realizado.

b) apreensivo, pois a aluna da Sorbonne não demonstrava interesse no assunto do trabalho a ser realizado.

c) receptivo, ainda que a aluna da Sorbonne não dominasse o assunto do trabalho a ser realizado.

d) indiferente, tanto que a aluna da Sorbonne não manifestou conhecimento do assunto do trabalho a ser realizado.

e) confuso, à medida que a aluna da Sorbonne dava indícios de desconhecer o assunto do trabalho a ser realizado.

20. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A frase – Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados (3º parágrafo) indica que o narrador, em suas brincadeiras de criança,

a) acreditava que a rivalidade entre as duas ruas era algo sem propósito.

b) orgulhava-se por ser espião nas duas ruas, principalmente pelo pagamento.

c) pagava aos meninos de ambas as ruas para não se envolver em suas brigas.

d) atendia os pedidos dos amigos, pois se considerava o melhor espião do lugar.

e) encantava-se com a richa entre as ruas, por isso defendia a mais forte.

(Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

21. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O episódio ocorrido em uma loja de brinquedos demonstra que

a) a vendedora imaginou que a autora procurava um brinquedo de menina para presentear alguém.

b) o brinquedo que interessou ao menino é convencionalmente associado a uma atividade feminina.

c) brincar de casinha não merece a aprovação da autora, especialmente porque seu filho pode se interessar por isso.

d) o avô do garoto não acatou o argumento da filha e continuou sendo contrário a homem lavar louça.

e) a autora teve dificuldade em aceitar a escolha do filho, fazendo juízos equivocados das escolhas dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar*, 1996. Adaptado)

22. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

No último parágrafo do texto, na passagem – … se fosse reprovado, começaria tudo **de novo**. E aí **de novo** ele dá um exemplo. –, a repetição das expressões em destaque ressalta a ideia de

a) perseverança.

b) desilusão.

c) proibição.

d) abandono.

e) fracasso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída

que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

23. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Ao dizer que uma das coisas que Garcia fazia era " trocar as pernas pela cidade", o narrador pretende dizer que o homem

a) andava sempre acompanhado.

b) ia a poucos lugares.

c) dava passos largos.

d) tinha as pernas fracas.

e) caminhava sem rumo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Tato

Na poltrona da sala
as minhas mãos sob a nuca
    sinto nos dedos
    a dureza dos ossos da cabeça
    a seda dos cabelos
    que são meus
A morte é uma certeza invencível
    mas o tato me dá
    a consistente realidade
    de minha presença no mundo

(Ferreira Gullar, *Muitas vozes*, 2013)

24. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

A leitura do poema revela que a criação poética baseia-se em

a) uma situação prosaica.

b) um momento melancólico.

c) uma cena imaginária.

d) um fato inusitado.

e) uma circunstância irreal.

Gabarito: 1. a; 2. e; 3. a; 4. E; 5. C; 6. E; 7. E; 8. C; 9. C; 10. b; 11. C; 12. E; 13. E; 14. E; 15. b; 16. e; 17. c; 18. a; 19. c; 20. a; 21. b; 22. a; 23. e; 24. a.

26.6. RESUMO

Enunciados mais comuns de inferência:

- *Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...*
- *O texto permite deduzir/inferir que...*
- *É possível subentender do texto que...*
- *Qual a intenção do autor quando afirma que...*
- *O texto possibilita o entendimento de que...*
- *O autor pretende mostrar que...*

Referências

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da Língua Portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

[1] Os exemplos utilizados para explicar como se constrói uma narrativa são tirados de um mesmo texto de Ziraldo.

RESUMOS
CONCURSOS
PÚBLICOS

GRAMÁTICA COMPLETA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Resumo de Português

Assunto:

GRAMÁTICA COMPLETA
DA
LÍNGUA PORTUGUESA

Autor:

CARLOS ALBERTO SUZAM BAPTISTA

I. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Acentuação Gráfica tem como pré-requisito o conhecimento da pronúncia dos vocábulos em que fica claro a presença do acento tônico.

Desse modo, podemos aplicar, de início, uma regra geral que já facilita o emprego do acento gráfico.

REGRA GERAL: Acentuam-se graficamente aqueles vocábulos que sem acento poderiam ser lidos ou então interpretados de outra forma.

Exemplos: secretária/secretaria - ambrósia/ambrosia - sábia/sabia/sabiá

DICAS PARA UMA CONSULTA RÁPIDA

Se você tem alguma dúvida sobre a acentuação gráfica de uma palavra, siga as seguintes etapas:

1. Pronuncie a palavra bem devagar, procurando sentir onde se localiza o seu acento tônico, isto é, a sua sílaba mais forte.

2. Se a sílaba tônica estiver na última sílaba da palavra, esta será considerada uma palavra **OXÍTONA**; exemplos: caPUZ, uruBU, aMOR, etc.

3. Já se a sílaba tônica cair na penúltima sílaba, a palavra será **PAROXÍTONA**; exemplos: CAsa, cerTEza, GAlo, coRAgem, etc.

4. Por fim, estando a sílaba tônica na antepenúltima sílaba da palavra, esta se denominará **PROPAROXÍTONA**; exemplos: arquiPÉlago, reLÂMpago, CÔNcavo, etc.

5. Classificada a palavra quanto à posição de sua sílaba tônica, procure então nas regras abaixo se ela deverá receber um acento gráfico ou não, para a sua correta representação.

REGRAS BÁSICAS

➔ Devem ser acentuados os **MONOSSÍLABOS** (palavras de uma só sílaba) **TÔNICOS** terminados em **"a", "e", "o"**, seguidos ou não de **S**: pá, pé, nó, pás, pés, nós, etc.

Observação: Os monossílabos tônicos terminados em "z", assim como todas as outras palavras da língua portuguesa terminadas com essa mesma letra, não são acentuados: luz, giz, dez... (compare os seguintes parônimos: nós/noz, pás/paz, vês/vez).

Também os monossílabos tônicos, terminados em "i" e "u", não recebem acento gráfico: pai, vai, boi, mau, pau, etc.

OXÍTONAS

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **"a", "e", "o"**, seguidas ou não de **S**; e também com as terminações **"em"** e **"ens":** cajá, café, jiló, bebê, robô, armazém, alguém, reféns, etc.

Observações:

1. As formas verbais terminadas em **"a", "e" e "o",** seguidas dos pronomes **la(s)** ou **lo(s)** devem ser acentuadas. Exemplos: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia, etc.

2. Não se acentuam as oxítonas terminadas em:

_ az, ez, iz, oz - capaz, tenaz, talvez, altivez, juiz, raiz, feroz...
_ i(s) - Anhembi, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquiri-las...;
_ u(s) - caju, pitu, zebu, Caxambu, Bauru, Iguaçu, Bangu, compus...;
_ or - ator, diretor, detetor, condor, impor, compor, compositor...;
_ im - ruim, capim, assim, aipim, folhetim, boletim, espadachim...;

PAROXÍTONAS

Não são acentuadas as paroxítonas terminadas em **"a", "e", "o",** seguidas ou não de **S**; e também as finalizadas com **"em"** e **"ens":** cama, seda, flecha, rede, sede, pote, ovo, coco, bolo, garagem, ferrugem, idem, item, nuvens, imagens, viagens, etc.

São acentuadas as **paroxítonas** terminadas em:
_ r / x / n / l (**Dica**: Lembre-se das consoantes da palavra RouXiNoL)

Exemplos: mártir, fêmur, fácil, útil, elétron, tórax, córtex, etc.

Observação: Entretanto, palavras como PÓLEN, HÍFEN, quando no plural (POLENS, HIFENS), não recebem o acento gráfico, porque nesta forma elas são regidas pela regra anterior. A palavra HÍFEN possui ainda um outro plural que no caso é acentuado por ser proparoxítono: HÍFENES.

_ i / is
Exemplos: júri, cáqui (cor), lápis, miosótis, íris, tênis, cútis, etc.
Observação: Os prefixos paroxítonos, mesmo terminados em "i" ou "r", não são acentuados. Exemplos: semi, anti, hiper, super, etc.

_ ã / ão (seguidas ou não de S)
Observação: O til não é considerado acento gráfico, e sim uma marca de nasalidade.
Exemplos: ímã (ímãs), órfã (órfãs), órfão (órfãos), bênção (bênçãos) etc.

_ ôo / ôos
Exemplos: vôo, enjôo, abençôo, perdôo, etc.

_ ps
Exemplos: bíceps, fórceps, etc.

_ us / um / uns
Exemplos: vírus, bônus, álbum, álbuns, etc.

_ ditongos orais, crescentes ou decrescentes, seguidos ou não de s.
Exemplos: água, mágoa, ódio, jóquei, férteis, fósseis, fôsseis, túneis, úteis, variáveis, área, série, sábio, etc.

PROPAROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Exemplos: lâmpada, côncavo, lêvedo, pássaro, relâmpago, máscara, árabe, gótico, límpido, louvaríamos, devêssemos, pêndulo, fôlego, recôndito, cândido, etc.

REGRAS GENÉRICAS

Além dessas regras vistas acima, que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, existem outras que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras.

Assim, são acentuadas as palavras com as seguintes características:

A) Quando possuírem ditongos abertos em sílaba tônica como **"ei", "eu", "oi",** seguidos ou não de **S**.
Exemplos: anéis, geléia, céu, chapéu, herói, heróico, anzóis, etc.

Observações:

1. Atente-se que se esses ditongos abertos não estiverem na sílaba tônica da palavra, eles não serão acentuados. Exemplos: pasteiZInhos, chapeuZInho, anzoiZInhos, etc.

2. Se o ditongo apresentar timbre fechado, não haverá acento como em azeite, manteiga, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio, etc. Isso só vale para os ditongos **"ei", "eu"** e **"oi",** porque só com esses três ditongos pode haver a variação aberto/fechado. O ditongo **"au",** por exemplo, é sempre aberto (grau, nau, degrau, pau); por isso nunca será necessário diferenciá-lo de nada, ou seja, não será necessário acentuá-lo.

B) Quando a segunda vogal do hiato for **"i"** ou **"u"** tônicos, acompanhados ou não de **S**, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, país, baú, Gravataí, Grajaú, juízes, raízes, etc.

Esta regra aplica-se também às formas verbais seguidas de **lo(s)** ou **la(s):** possuí-lo, distribuí-lo, substituí-lo, atraí-la, construí-los...

Observações:

1. Quando a vogal **"i"** ou a vogal **"u"** forem acompanhadas de outra letra que não seja **S**, não haverá acento: paul, Raul, cairmos, contribuinte...;

2. Se o **"i"** for seguido de **"nh",** não haverá acento como em: rainha, moinho, tainha, campainha, etc;

3. As formas verbais "possui", "sai", "cai", por exemplo, podem ou não aparecer acentuadas. Se forem a terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos possuir, sair, cair, elas não levarão acento: Ele/Ela possui, sai, cai. Se, no entanto, forem a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito, as formas serão acentuadas: Eu possuí, saí, caí.

C) Quando certas palavras possuírem as formas **"gue", "gui", "que", "qui",** onde o **"u"** é pronunciado (sem constituir, porém, um hiato) como no caso de "averigüemos, agüentar, lingüiça, seqüestro, eqüino, eqüilátero, freqüente, conseqüentemente, delinqüente, tranqüilo, tranqüilidade, qüinquagésimo, qüinqüenal, enxágüem, pingüim, argüição, ambigüidade", esse **U**, que é átono, receberá o trema. No entanto, quando o **U** for tônico, ele levará um acento agudo como em "averigúe, argúe, obliqúe", etc.

D) Existem ainda palavras com a possibilidade de dupla pronúncia, possuindo assim dupla possibilidade de acentuação, são elas: liquidificador/liqüidificador, líquido/líqüido, liquidação /liqüidação, sanguíneo/sangüíneo, sanguinário/sangüinário, equidistante/eqüidistante, antiguidade/antigüidade, antiquíssimo/antiqüíssimo, equidade/eqüidade, equivalente/eqüivalente.

ACENTO DIFERENCIAL

Apesar deste tipo de acento ter sido abolido pela lei 5.765, de 1971, existe ainda um único caso remanescente desse tipo de acento. Trata-se das formas do verbo **PODER**, onde no presente do indicativo não recebe acento gráfico: "Ele pode estudar sozinho"; mas no pretérito perfeito é acentuada: "Ela não pôde sair ontem à noite".

Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras (homografia), mas têm oposição tônica (tônica/átona).

Exemplos:

pôr	(verbo)
por	(preposição)

pára	(forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)
para	(preposição)

côas, côa	(formas do presente do indicativo do verbo coar)
coas, côa	(preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

péla, pélas	(formas do verbo pelar, ou substantivo=bola de brinquedo)
pela, pelas	(contrações de preposição e artigo)

pêlo, pêlos	(substantivo)
pélo	(forma do verbo pelar)
pelo, pelos	(contrações de preposição e artigo)

pêra, peras	(substantivo=fruta)
péra, péras	(substantivo, ant.=pedra)
pera, peras	(preposição arcaica)
pêro, Pêro	(substantivos=maçã doce e oblonga, e denominação dada pelos índios aos portugueses nos primeiros anos da colonização)
pero	(conjunção arcaica=porém, mas, ainda que)

pôla	(substantivo=ramo novo de árvore)
póla	(substantivo=surra)
pola	(contração arcaica de preposição e artigo)

pôlo	(substantivo=falcão ou gavião)
pólo	substantivo=extremidade do eixo da Terra)
polo	(contração arcaica de preposição e artigo)

Já o acento grave assinala a contração da preposição "a" com o artigo "a" e com os pronomes demonstrativos "aquele, aquela, aquilo".

Exemplos:
Irei à Bahia amanhã.
Assistiremos àquele filme juntos.
Ela não deu importância àquilo que você falou.

VERBOS QUE POSSUEM COMPORTAMENTO PECULIAR QUANTO À ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os verbos **"crer, ler** e **ver",** na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (e o verbo **dar** no presente do subjuntivo), são monossílabos tônicos acentuados, tendo na terceira pessoa do plural o **"e"** dobrado e recebem acento no primeiro **"e".**

Exemplos:
Ela crê em Deus fervorosamente / Elas crêem em Deus fervorosamente
Ana vê televisão o dia todo / Ana e suas amigas vêem televisão o dia todo
Carlos lê jornal diariamente / Carlos e seu pai lêem jornal diariamente
Todos esperam que Bruno dê o melhor de si no próximo jogo / Todos esperam que os jogadores dêem o melhor de si no próximo jogo

Observação: O aspecto do **"e"** dobrado e do primeiro **"e"** ser acentuado na terceira pessoa do plural dos verbos mencionados acima também ocorre em seus compostos como descrer, rever, reler, etc.

Exemplos:
Eles descrêem na vida em outros planetas.
À noite, muitas pessoas revêem suas ações durante o dia.
Os escritores relêem várias vezes seus livros antes de publicá-los.

Os verbos **"vir** e **ter",** na terceira pessoa do singular, não são acentuados; entretanto, na terceira do plural recebem o acento circunflexo.

Exemplos:
João vem de Brasília amanhã.
Os deputados vêm de Brasília amanhã.
Ela tem um bom coração.
Os jovens têm a vida em suas mãos.

Observação: Atente-se, no entanto, para os compostos desses verbos que recebem um acento agudo na terceira pessoa do singular, mas continuam com o acento circunflexo na terceira do plural.

Exemplos:
O Banco Central normalmente intervém em bancos com dificuldades financeiras.
Os EUA intervêm a todo momento em assuntos que só dizem respeito a outros países.
Xuxa entretém as crianças sempre com muito carinho.
Os palhaços entretêm a platéia que se diverte a valer.

II. PRINCIPAIS SUBSTANTIVOS E SUAS FORMAS COLETIVAS

abelha	- enxame, cortiço, colméia;
abutre	- bando;
acompanhante	- comitiva, cortejo, séqüito (ou séquito);
alho	- (quando entrelaçados) réstia, enfiada, cambada;
aluno	- classe;
amigo	- (quando em assembléia) tertúlia;
animal	- (em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (manada de cavalgaduras) récua, récova, (de carga) tropa, (de carga, menos de 10) lote, (de raça, para reprodução) plantel, (ferozes ou selvagens) alcatéia;
anjo	- chusma, coro, falange, legião, teoria;
apetrecho	- (quando de profissionais) ferramenta, instrumental;
aplaudidor	- (quando pagos) claque;
arcabuzeiro	- batalhão, manga, regimento;
argumento	- carrada, monte, montão, multidão;
arma	- (quando tomadas dos inimigos) troféu;
arroz	- batelada;
artista	- (quando trabalham juntos) companhia, elenco;
árvore	- (quando em linha) alameda, carreira, rua, souto, (quando constituem maciço) arvoredo, bosque, (quando altas, de troncos retos a aparentar parque artificial) malhada;
asneira	- acervo, chorrilho, enfiada, monte;
asno	- manada, récova, récua;
assassino	- choldra, choldraboldra;
assistente	- assistência;
astro	- (quando reunidos a outros do mesmo grupo) constelação;
ator	- elenco;
autógrafo	- (quando em lista especial de coleção) álbum;
ave	- (quando em grande quantidade) bando, nuvem;
avião	- esquadrão, esquadra, esquadrilha;
bala	- saraiva, saraivada;
bandoleiro	- caterva, corja, horda, malta, súcia, turba;
bêbado	- corja, súcia, farândola;
boi	- boiada, abesana, armento, cingel, jugada, jugo, junta, manada, rebanho, tropa;
bomba	- bateria;
borboleta	- boana, panapaná;
botão	- (de qualquer peça de vestuário) abotoadura, (quando em fileira) carreira;
brinquedo	- choldra;
burro	- (em geral) lote, manada, récua, tropa, (quando carregado) comboio;
busto	- (quando em coleção) galeria;

cabelo	- (em geral) chumaço, guedelha, madeixa, (conforme a separação) marrafa, trança;
cabo	- cordame, cordoalha, enxárcia;
cabra	- fato, malhada, rebanho;
cadeira	- (quando dispostas em linha) carreira, fileira, linha, renque;
cálice	- baixela;
cameleiro	- caravana;
camelo	- (quando em comboio) cáfila;
caminhão	- frota;
canção	- (quando reunidas em livro) cancioneiro, (quando populares de uma região) folclore;
canhão	- bateria;
cantilena	- salsada;
cão	- adua, cainçalha, canzoada, chusma, matilha;
capim	- feixe, braçada, paveia;
cardeal	- (em geral) sacro colégio, (quando reunidos para a eleição do papa) conclave, (quando reunidos sob a direção do papa) consistório;
carneiro	- chafardel, grei, malhada, oviário, rebanho;
carro	- (quando unidos para o mesmo destino) comboio, composição, (quando em desfile) corso;
carta	- (em geral) correspondência;
casa	- (quando unidas em forma de quadrados) quarteirão, quadra;
castanha	- (quando assadas em fogueira) magusto;
cavalariano	- (de cavalaria militar) piquete;
cavaleiro	- cavalgada, cavalhada, tropel;
cavalgadura	- cáfila, manada, piara, récova, récua, tropa, tropilha;
cavalo	- manada, tropa;
cebola	- (quando entrelaçadas pelas hastes) cambada, enfiada, réstia;
cédula	- bolada, bolaço;
chave	- (quando num cordel ou argola) molho, penca;
célula	- (quando diferenciadas igualmente) tecido;
cereal	- (em geral) fartadela, fartão, fartura, (quando em feixes) meda, moréia;
cigano	- bando, cabilda, pandilha;
cliente	- clientela, freguesia;
coisa	- (em geral) coisada, coisarada, ajuntamento, chusma, coleção, cópia, enfiada, (quando antigas e em coleção ordenada) museu, (quando em lista de anotação) rol, relação, (em quantidade que se pode abranger com os braços) braçada, (quando em série) seqüência, série, seqüela, coleção, (quando reunidas e sobrepostas) monte, montão, cúmulo;
coluna	- colunata, renque;
cônego	- cabido;
copo	- baixela;
corda	- (em geral) cordoalha, (quando no mesmo liame) maço, (de navio) enxárcia, cordame, massame, cordagem;
correia	- (em geral) correame, (de montaria) apeiragem;

credor	- junta, assembléia;
crença	- (quando populares) folclore;
crente	- grei, rebanho;
depredador	- horda;
deputado	- (quando oficialmente reunidos) câmara, assembléia;
desordeiro	- caterva, corja, malta, pandilha, súcia, troça, turba;
diabo	- legião;
dinheiro	- bolada, bolaço, disparate;
disco	- discoteca;
doze	- (coisas ou animais) dúzia;
ébrio	- Ver bêbado;
égua	- Ver cavalo;
elefante	- manada;
erro	- barda;
escravo	- (quando da mesma morada) senzala, (quando para o mesmo destino) comboio, (quando aglomerados) bando;
escrito	- (quando em homenagem a homem ilustre) poliantéia, (quando literários) analectos, antologia, coletânea, crestomatia, espicilégio, florilégio, seleta;
espectador	- (em geral) assistência, auditório, platéia, (quando contratados para aplaudir) claque;
espiga	- (quando atadas) amarrilho, arregaçada, atado, atilho, braçada, fascal, feixe, gavela, lio, molho, paveia;
estaca	- (quando fincadas em forma de cerca) paliçada;
estado	- (quando unidos em nação) federação, confederação, república;
estampa	- (quando selecionadas) iconoteca, (quando explicativas) atlas;
estátua	- (quando selecionadas) galeria;
estrela	- (quando cientificamente agrupadas) constelação, (quando em quantidade) acervo, (quando em grande quantidade) miríade;
estudante	- (quando da mesma escola) classe, turma, (quando em grupo cantam ou tocam) estudantina, (quando em excursão dão concertos) tuna, (quando vivem na mesma casa) república;
fazenda	- (quando comerciáveis) sortimento;
feiticeiro	- (quando em assembléia secreta) conciliábulo;
feno	- braçada, braçado;
filme	- filmoteca, cinemoteca;
fio	- (quando dobrado) meada, mecha, (quando metálicos e reunidos em feixe) cabo;
flecha	- (quando caem do ar, em porção) saraiva, saraivada;
flor	- (quando atadas) antologia, arregaçada, braçada, fascículo, feixe, festão, capela, grinalda, ramalhete, buquê, (quando no mesmo pedúnculo) cacho;
foguete	- (quando agrupados em roda ou num travessão) girândola;
força naval	- armada;
força terrestre	- exército;
formiga	- cordão, correição, formigueiro;

frade	- (quanto ao local em que moram) comunidade, convento;
frase	- (quando desconexas) apontoado;
freguês	- clientela, freguesia;
fruta	- (quando ligadas ao mesmo pedúnculo) cacho, (quanto à totalidade das colhidas num ano) colheita, safra;
fumo	- malhada;
gafanhoto	- nuvem, praga;
garoto	- cambada, bando, chusma;
gato	- cambada, gatarrada, gataria;
gente	- (em geral) chusma, grupo, multidão, (quando indivíduos reles) magote, patuléia, poviléu;
grão	- manípulo, manelo, manhuço, manojo, manolho, maunça, mão, punhado;
graveto	- (quando amarrados) feixe;
gravura	- (quando selecionadas) iconoteca;
habitante	- (em geral) povo, população, (quando de aldeia, de lugarejo) povoação;
herói	- falange;
hiena	- alcatéia;
hino	- hinário;
ilha	- arquipélago;
imigrante	- (quando em trânsito) leva, (quando radicados) colônia;
índio	- (quando formam bando) maloca, (quando em nação) tribo;
instrumento	- (quando em coleção ou série) jogo, (quando cirúrgicos) aparelho, (quando de artes e ofícios) ferramenta, (quando de trabalho grosseiro, modesto) tralha;
inseto	- (quando nocivos) praga, (quando em grande quantidade) miríade, nuvem, (quando se deslocam em sucessão) correição;
javali	- alcatéia, malhada, vara;
jornal	- hemeroteca;
jumento	- récova, récua;
jurado	- júri, conselho de sentença, corpo de jurados;
ladrão	- bando, cáfila, malta, quadrilha, tropa, pandilha;
lâmpada	- (quando em fileira) carreira, (quando dispostas numa espécie de lustre) lampadário;
leão	- alcatéia;
lei	- (quando reunidas cientificamente) código, consolidação, corpo, (quando colhidas aqui e ali) compilação;
leitão	- (quando nascidos de um só parto) leitegada;
livro	- (quando amontoados) chusma, pilha, ruma, (quando heterogêneos) choldraboldra, salgalhada, (quando reunidos para consulta) biblioteca, (quando reunidos para venda) livraria, (quando em lista metódica) catálogo;
lobo	- alcatéia, caterva;
macaco	- bando, capela;
malfeitor	- (em geral) bando, canalha, choldra, corja, hoste, joldra, malta, matilha, matula, pandilha, (quando organizados) quadrilha, seqüela, súcia, tropa;

maltrapilho	- farândola, grupo;
mantimento	- (em geral) sortimento, provisão, (quando em saco, em alforge) matula, farnel, (quando em cômodo especial) despensa;
mapa	- (quando ordenados num volume) atlas, (quando selecionados) mapoteca;
máquina	- maquinaria, maquinismo;
marinheiro	- marujada, marinhagem, companha, equipagem, tripulação;
médico	- (quando em conferência sobre o estado de um enfermo) junta;
menino	- (em geral) grupo, bando, (depreciativamente) chusma, cambada;
mentira	- (quando em seqüência) enfiada;
mercadoria	- sortimento, provisão;
mercenário	- mesnada;
metal	- (quando entra na construção de uma obra ou artefato) ferragem;
ministro	- (quando de um mesmo governo) ministério, (quando reunidos oficialmente) conselho;
montanha	- cordilheira, serra, serrania;
mosca	- moscaria, mosquedo;
móvel	- mobília, aparelho, trem;
música	- (quanto a quem a conhece) repertório;
músico	- (quando com instrumento) banda, charanga, filarmônica, orquestra;
nação	- (quando unidas para o mesmo fim) aliança, coligação, confederação, federação, liga, união;
navio	- (em geral) frota, (quando de guerra) frota, flotilha, esquadra, armada, marinha, (quando reunidos para o mesmo destino) comboio;
nome	- lista, rol;
nota	- (na acepção de dinheiro) bolada, bolaço, maço, pacote, (na acepção de produção literária, científica) comentário;
objeto	- Ver coisa;
onda	- (quando grandes e encapeladas) marouço;
órgão	- (quando concorrem para uma mesma função) aparelho, sistema;
orquídea	- (quando em viveiro) orquidário;
osso	- (em geral) ossada, ossaria, ossama, (quando de um cadáver) esqueleto;
ouvinte	- auditório;
ovelha	- (em geral) rebanho, grei, chafardel, malhada, oviário;
ovo	- (os postos por uma ave durante certo tempo) postura, (quando no ninho) ninhada;
padre	- clero, clerezia;
palavra	- (em geral) vocabulário, (quando em ordem alfabética e seguida de significação) dicionário, léxico, (quando proferidas sem nexo) palavrório;
pancada	- pancadaria;
pantera	- alcatéia;

papel	- (quando no mesmo liame) bloco, maço, (em sentido lato, de folhas ligadas e em sentido estrito, de 5 folhas) caderno, (5 cadernos) mão, (20 mãos) resma, (10 resmas) bala;
parente	- (em geral) família, parentela, parentalha, (em reunião) tertúlia;
partidário	- facção, partido, torcida;
partido político	- (quando unidos para um mesmo fim) coligação, aliança, coalizão, liga;
pássaro	- passaredo, passarada;
passarinho	- nuvem, bando;
pau	- (quando amarrados) feixe, (quando amontoados) pilha, (quando fincados ou unidos em cerca) bastida, paliçada;
peça	- (quando devem aparecer juntas na mesa) baixela, serviço, (quando artigos comerciáveis, em volume para transporte) fardo, (em grande quantidade) magote, (quando pertencentes à artilharia) bateria, (de roupas, quando enroladas) trouxa, (quando pequenas e cosidas umas às outras para não se extraviarem na lavagem) apontoado, (quando literárias) antologia, florilégio, seleta, silva, crestomatia, coletânea, miscelânea;
peixe	- (em geral e quando na água) cardume, (quando miúdos) boana, (quando em viveiro) aquário, (quando em fileira) cambada, espicha, enfiada, (quando à tona) banco, manta;
pena	- (quando de ave) plumagem;
pessoa	- (em geral) aglomeração, banda, bando, chusma, colméia, gente, legião, leva, maré, massa, mó, mole, multidão, pessoal, roda, rolo, troço, tropel, turba, turma, (quando reles) corja, caterva, choldra, farândola, récua, súcia, (quando em serviço, em navio ou avião) tripulação, (quando em acompanhamento solene) comitiva, cortejo, préstito, procissão, séquito, teoria, (quando ilustres) plêiade, pugilo, punhado, (quando em promiscuidade) cortiço, (quando em passeio) caravana, (quando em assembléia popular) comício, (quando reunidas para tratar de um assunto) comissão, conselho, congresso, conclave, convênio, corporação, seminário, (quando sujeitas ao mesmo estatuto) agremiação, associação, centro, clube, grêmio, liga, sindicato, sociedade;
pilha	- (quando elétricas) bateria;
planta	- (quando frutíferas) pomar, (quando hortaliças, legumes) horta, (quando novas, para replanta) viveiro, alfobre, tabuleiro, (quando de uma região) flora, (quando secas, para classificação) herbário;
ponto	- (de costura) apontoado;
porco	- (em geral) manada, persigal, piara, vara, (quando do pasto) vezeira;
povo	- (nação) aliança, coligação, confederação, liga;
prato	- baixela, serviço, prataria;
prelado	- (quando em reunião oficial) sínodo;
prisioneiro	- (quando em conjunto) leva, (quando a caminho para o mesmo destino) comboio;

professor	- corpo docente, professorado, congregação;
quadro	- (quando em exposição) pinacoteca, galeria;
querubim	- coro, falange, legião;
recruta	- leva, magote;
religioso	- clero regular;
roupa	- (quando de cama, mesa e uso pessoal) enxoval, (quando envoltas para lavagem) trouxa;
salteador	- caterva, corja, horda, quadrilha;
selo	- coleção;
serra	- (acidente geográfico) cordilheira;
soldado	- tropa, legião;
trabalhador	- (quando reunidos para um trabalho braçal) rancho, (quando em trânsito) leva;
tripulante	- equipagem, guarnição, tripulação;
utensílio	- (quando de cozinha) bateria, trem, (quando de mesa) aparelho, baixela;
vadio	- cambada, caterva, corja, mamparra, matula, súcia;
vara	- (quando amarradas) feixe, ruma;
velhaco	- súcia, velhacada.

OBSERVAÇÃO: Na maioria dos casos, a forma coletiva se constrói mediante a adaptação do sufixo conveniente: arvoredo (de árvores), cabeleira (de cabelos), freguesia (de fregueses), palavratório (de palavras), professorado (de professores), tapeçaria (de tapetes), etc.

III. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM"
2. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS (ÊNCLISE, PRÓCLISE, MESÓCLISE)
3. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS
4. TEMPOS COMPOSTOS
5. EMPREGO DOS PRONOMES ESTE/ESSE/AQUELE

1. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM".

Os pronomes **"eu"** e **"tu"** só podem figurar como sujeito de uma oração. Assim, não podem vir precedidos de preposição funcionando como complemento. Para exercer esta função, deve-se empregar as formas **"mim"** e **"ti".**

Exemplos:

Nunca houve brigas entre eu e ela.	(errado)
Nunca houve brigas entre mim e ela.	(certo)
Todas as dívidas entre eu e tu foram sanadas.	(errado)
Todas as dívidas entre mim e ti foram sanadas.	(certo)
Sem você e eu, aquela obra não acaba.	(errado)
Sem você e mim, aquela obra não acaba.	(certo)
A festa não será a mesma sem tu e elas.	(errado)
A festa não será a mesma sem ti e elas.	(certo)
Perante eu e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes.	(errado)
Perante mim e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes.	(certo)
Levantaram calúnias contra os alunos e eu.	(errado)
Levantaram calúnias contra os alunos e mim.	(certo)

Observação: Os pronomes "eu" e "tu", no entanto, podem aparecer como sujeito de um verbo no infinitivo, embora precedidos de preposição.

Exemplos:
Não vais sem eu mandar.
Pedi para tu comprares o carro.
Esta regra é para eu não esquecer.

2. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.

REGRAS PRÁTICAS PARA A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS:
Os pronomes átonos são geralmente empregados depois do verbo **(ÊNCLISE),** muitas vezes antes**(PRÓCLISE)** e, mais raramente, no meio **(MESÓCLISE).**

.ÊNCLISE

As formas verbais do infinitivo impessoal (precedido ou não da preposição **"a"**), do gerúndio e do imperativo afirmativo pedem a ênclise pronominal.

Exemplos:
Urge obedecer-se às leis.
Obrigou-me a dizer-lhe tudo.
Bete pediu licença, afastando-se do grupo.
Aqueles livros raros? Compra-os imediatamente!

Observação: Se o gerúndio vier precedido da preposição **"em",** deve-se empregar a próclise.
Exemplo: "Nesta terra, em se plantando, tudo dá."

Não se inicia um período pelo pronome átono nem a oração principal precedida de pausa, assim como as orações coordenadas assindéticas, isto é, sem conjunções.
Exemplos:

Me contaram sua aventura em Salvador.	(errado)
Contaram-me sua aventura em Salvador.	(certo)
Permanecendo aqui, se corre o risco de ser assaltado.	(errado)
Permanecendo aqui, corre-se o risco de ser assaltado.	(certo)
Segui-o pela rua, o chamei, lhe pedi que parasse.	(errado)
Segui-o pela rua, chamei-o, pedi-lhe que parasse.	(certo)

Observação: A ênclise não pode ser empregada com verbos no futuro e no particípio passado.

.PRÓCLISE

Deve-se colocar o pronome átono antes do verbo, quando antes dele houver uma palavra pertencente a um dos seguintes grupos:

A) palavras ou expressões negativas;
Exemplos:
Não me deixe sozinho esta noite!
Nunca se recuse ajudar a quem precise.
Nem nos conte porque voce fez isso.
Nenhum deles me prestou a informação correta.
Ninguém lhe deve nada.
De modo algum (Em hipótese alguma) nos esqueceremos disso.

B) pronomes relativos;
Exemplos:
O livro que me emprestaste é muito bom.
Este é o senhor de quem lhe contei a vida.
Esta é a casa da qual vos falei.
O ministro, cujo filho lhe causou tantos problemas, está aqui.
Aquela rua, onde me assaltaram, foi melhor iluminada.
Pagarei hoje tudo quanto lhe devo.

C) pronomes indefinidos;
Exemplos:
Alguém me disse que você vai viajar.
Quem lhe disse essas bobagens?
Dos vários candidatos entrevistados, alguns (diversos) nos pareceram bastante inteligentes.
Entre os dez pares de sapato, qualquer um me serve para ir a festa no sábado.
Quem quer que me traga uma flor, conquistará meu coração.

D) conjunções subordinativas;
Exemplos:
Deixarei você sair, quando me disser a verdade.
Posso ajudar-te na obra, se me levares contigo.
Faça todo esse trabalho, como lhe ensinei.
Entramos no palácio, porque nos deram permissão.
Fiquem em nossa casa, enquanto vos pareça agradável.
Continuo a gostar de ti, embora me magoasse muito.
Confiei neles, logo que os conheci.

E) advérbios;
Exemplos:
Talvez nos seja fácil fazer esta tarefa.
Ontem os vi no cinema.
Aqui me agrada estar todos os dias.
Agora vos contarei um conto de fadas.
Pouco a pouco te revelarei o mistério.
De vez em quando me pego falando sozinho.
De súbito nos assustamos com os tiros.

Observação: O pronome átono pode ser colocado antes ou depois do infinitivo impessoal, se antecedendo o infinitivo vier uma das palavras ou expressões mencionadas acima.
Exemplos:
"Tudo faço para não a perturbar naqueles dias difíceis";
ou
"Tudo faço para não perturbá-la..."

.MESÓCLISE.

Emprega-se o pronome átono no meio da forma verbal, quando esta estiver no futuro simples do presente ou no futuro simples do pretérito do indicativo.

Exemplos:
Chamar-te-ei, quando ele chegar.
Se houver tempo, contar-vos-emos nossa aventura.
Dar-te-ia essas informações, se soubesse.

Observação: Se antes dessas formas verbais houver uma palavra ou expressão que provocam a próclise, não se empregará, conseqüentemente, o pronome átono na posição mesoclítica.

Exemplos:
Nada lhe direi sobre este assunto.
Livrar-te-ei dessas tarefas, porque te daria muito trabalho.

3. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS.

São locuções verbais perfeitas aquelas formadas de um verbo auxiliar modal **(QUERER, DEVER, SABER, PODER, ou TER DE, HAVER DE)**, seguido de um verbo principal no infinitivo impessoal. Neste caso, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou ainda depois do infinitivo.

Exemplos:
Nós lhe devemos dizer a verdade.
Nós devemos lhe dizer a verdade.
Nós devemos dizer-lhe a verdade.

Observação: No entanto, se no caso acima mencionado as locuções verbais vierem precedidas de palavra ou expressão que exija a próclise, só duas posições serão possíveis para empregar-se o pronome átono: antes do auxiliar ou depois do infinitivo.

Exemplos:
Não lhe devemos dizer a verdade.
Não devemos dizer-lhe a verdade.

4. TEMPOS COMPOSTOS.

Nos tempos compostos, formados de um verbo auxiliar **(TER ou HAVER)** mais um verbo principal no particípio, o pronome átono se liga ao verbo auxiliar, nunca ao particípio.

Exemplos:
Tinha-me envolvido sem querer com aquela garota.
Nós nos havíamos assustado com o trovão.
O advogado não lhe tinha dito a verdade.

Observação: Quando houver qualquer fator de próclise, esta será a única posição possível do pronome átono na frase, ou seja, antes do verbo auxiliar.

5. EMPREGO DOS PRONOMES ESTE/ESSE/AQUELE.

Os pronomes **"este, esta, isto"** devem ser empregados referindo-se ao âmbito da pessoa que fala (1ª pessoa do singular e do plural - eu e nós), e quando se quer indicar o que se vai dizer logo em seguida (referência ao "tempo presente). Relacionam-se com o advérbio "aqui" e com os pronomes possessivos "meu, minha, nosso, nossa".

Exemplos:
Este meu carro só me dá problemas.
Esta casa é nossa há dez anos.
Isto aqui são as minhas encomendas.
Ainda me soam aos ouvidos estas palavras do Divino Mestre: "Amai ao próximo como a vós mesmos."
Espero que por estas linhas... (no começo de uma carta, por exemplo)
Neste momento, está chovendo no Rio de Janeiro. (= agora)
Ele deve entregar a proposta nesta semana. (= na semana em que estamos)
Não haverá futebol neste domingo. (= hoje)
O pagamento deverá ser feito neste mês. (= mês em que estamos)

Empregam-se os pronomes **"esse, essa, isso",** com relação ao âmbito da pessoa com quem se fala (2ª do singular e do plural - tu e vós; e também com "você, vocês”); e quando se quer indicar o que se acabou imediatamente de dizer (referência ao "tempo passado").

Relacionam-se com o advérbio "aí" e com os pronomes possessivos "teu, tua, vosso, vossa, seu, sua (igual a "de você").

Exemplos:
Essa sua blusa não lhe fica bem.
Quem jogou esse lixo aí na tua calçada?
Isso aí que você está fazendo tem futuro?
Esses vossos planos não darão certo.
Esses exemplos devem ser bem fixados.
Despeço-me, desejando que essas palavras... (no final de uma carta)
Tudo ia bem com Rubinho até a 57ª volta; nesse momento, acabou o combustível.
Ele pouco se dedicava ao trabalho, por isso foi dispensado.

Os pronomes **"aquele, aquela, aquilo"** devem ser empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa ou da coisa de quem ou de que se fala (3ª pessoa do singular e do plural - ele, ela, eles, elas). Relacionam-se com o advérbio "lá" e com os possessivos "seu, sua (igual a "dele, dela").

Exemplos:
Aquele carro, lá no estacionamento, é do professor Paulo.
Aquela garota bonita é da sua turma?
Eu disse ao diretor aquilo que me mandaste dizer.

Observação: Numa enumeração, empregamos os pronomes **"este, esta, isto"** para nos referir ao elemento mais próximo, e "aquele, aquela, aquilo" para os anteriores.
Exemplo: Em 96, adquiri duas coisas muito importantes para mim: uma casa e um computador. Este no início do ano e aquela no fim.

DICAS.

COM A GENTE / CONOSCO / COM NÓS

A expressão **"com a gente"** é típica da linguagem coloquial brasileira. Só pode ser usada em textos informais.

Exemplos:
A outra turma vai se reunir com a gente às 10h.
A sua irmã vai com a gente ao clube hoje.

Em textos formais, que exijam uma linguagem mais cuidada, devemos usar a forma **"conosco".**

Exemplos:
Os pais dos alunos querem uma reunião conosco.
Os diretores irão conosco ver o prefeito.

Devemos usar **"com nós"** antes de algumas palavras: Antes de **"todos, mesmos, dois"**

Exemplos:
O presidente deixou a decisão com nós todos.
O presidente deixou a decisão com nós mesmos.
O presidente deixou a decisão com nós dois.

O PRONOME VOCÊ

O pronome **você(s),** a rigor, é usado como 3ª pessoa do singular/plural, conforme atestam as 3ªs. pessoas do modo imperativo. Na prática, ele funciona como 2ª pessoa, uma vez que é usado para se referir à pessoa com quem se fala e não à pessoa de quem se fala.

A explicação está na origem do pronome. **Você** se deriva da expressão "Vossa Mercê", que se transformou com o tempo até chegar ao atual você. Isso significa que, pela sua origem, **você** é um pronome de tratamento. O problema é que todos os pronomes de tratamento (=Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Santidade...) são de 3ª pessoa. Assim sendo, o pronome **você** é de 3ª pessoa, mas é usado em substituição ao **tu** (2ª pessoa = com quem se fala).

IV. CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRA GERAL: O **adjetivo**, o **artigo**, o **numeral** e o **pronome adjetivo** concordam com o **substantivo** em GÊNERO (masculino ou feminino) e NÚMERO (singular ou plural).

Exemplos:
O aluno atencioso / A aluna atenciosa
Uns alunos estudiosos / Umas alunas estudiosas
Este clip está enferrujado / Estes clips estão enferrujados
Eles saíram juntos / Elas saíram juntas

Atenção, porém, para a concordância com as palavras **"anexo", "quite"** e com a locução prepositiva **"junto de".**

Exemplos:
O documento segue anexo / Os documentos seguem anexos
(São possíveis também as construções:
O documento segue em anexo / Os documentos seguem em anexo)
O rapaz está quite com o serviço militar
Os rapazes estão quites com o serviço militar
Eles ficaram junto da mãe / Elas ficaram junto da mãe

REGRAS ESPECÍFICAS:

➔ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e do mesmo gênero, pode ir para o singular (concordância atrativa) ou plural (concordância lógica ou gramatical). No entanto, quando o adjetivo se referir claramente ao último substantivo, a concordância com este será obrigatória.

Exemplos:
A consciência e a dignidade humana(humanas) valem muito.
Ela tem marido e filho dedicado(dedicados).
O casaco e o chapéu redondo eram dele.
Ela ganhou um livro e um disco orquestrado.

➔ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e de gêneros diferentes, vai para o plural masculino ou concorda com o substantivo mais próximo.

Exemplos:
Ela tem testa, nariz e boca deformados (deformada)
Enviamos jornais e revistas ilustrados (ilustradas)
Ele vestia camisa e paletó escuros (escuro)

Observação: A concordância do adjetivo com o último substantivo será obrigatória quando:

1. o sentido assim o exigir;
Exemplos:
Traga-me um livro e uma fruta fresca.
No Shopping, comprei roupas e um rádio elétrico.

2. os substantivos forem sinônimos;
Exemplos:
Falta mais coragem ao povo e à gente brasileira.
Ele passou por dor e sofrimento demasiado.

3. os substantivos estiverem no plural;
Exemplo:
Eles estão sempre com os corações e as casas abertas.

➔ Quando o adjetivo estiver antecedendo substantivos do mesmo gênero e número ou não, ele concordará necessariamente com o substantivo mais próximo. Caso, porém, o adjetivo venha após os substantivos, irá para o plural do mesmo gênero deles.

Exemplos:
Sua mãe e filhas podem ficar aqui.
Você escolheu má hora e lugar para dizer isto.
(Você escolheu mau lugar e hora...)
Fiquei encantado com as serras e a gente mineiras.

Observação: Quando os substantivos expressarem nomes próprios ou grau de parentesco, o adjetivo irá obrigatoriamente para o plural.
Exemplos:
Haverá uma homenagem aos ilustres Drumond e Bandeira.
Encontrei ontem seus simpáticos sogro e sogra.

➔ No caso de mais de um adjetivo qualificar ou determinar o mesmo substantivo, podem ser dadas à frase várias formas.

Exemplos:
O primeiro e o segundo turno foram anulados.
Primeiro e segundo turnos foram anulados.
O primeiro turno e o segundo foram anulados.
Convidamos os alunos da primeira e da segunda série.
Convidamos os alunos da primeira e segunda séries.
Gosto das Literaturas brasileira e portuguesa.
Gosto da Literatura brasileira e da portuguesa.
Gosto da Literatura brasileira e portuguesa.

(Estilisticamente, as duas primeiras construções são preferíveis, pois a terceira pode trazer um pouco de incerteza: gosta-se de duas Literaturas distintas ou de uma Literatura luso-brasileira?)

➔ O adjetivo irá para o plural quando o substantivo, mesmo no singular, vier precedido das expressões "um e outro", ou "nem um nem outro".

Exemplos:
Não posso fazer um e outro trabalho cansativos.
Nem um nem outro aluno doentes fizeram a prova.

➔ Caso o adjetivo venha antecedido das expressões "alguma coisa" ou "qualquer coisa", mais a preposição "de", vai para o masculino. Caso contrário, vai para o feminino.

Exemplos:
Alguma coisa de aterrador aconteceu ontem.
Alguma coisa aterradora aconteceu ontem.
Há qualquer coisa de errado com esse computador.
Há qualquer coisa errada com esse computador.

CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO E DO PARTICÍPIO COM O SUJEITO

REGRA GERAL: O predicativo concorda com o sujeito em gênero e número.

Exemplos:
Pedro É GENEROSO / as irmãs SÃO GENEROSAS

REGRAS ESPECÍFICAS:

➔ Quando o sujeito vier sem nenhum determinante, adquirirá um sentido amplo, vago, equivalente a **"isso", "isto", "aquilo";** e o adjetivo do predicativo assumirá aparentemente uma forma masculina, mas, na verdade, será neutra.

Exemplos:
Cachaça não é bom para a saúde. (sem determinante)
Esta cachaça não é boa. (com determinante = Esta)

É necessário paciência de todos.
É necessária a paciência de todos.

É proibido entrada de pessoas sem autorização.
É proibida a entrada de pessoas sem autorização.

- És professora?
- Sim, sou-o.
(sem determinante, sentido mais genérico; o = pronome neutro)
- És a professora daquele menino?
- Sim, sou-a.
(com determinante, sentido específico; a = pronome pessoal)

➔ Quando o adjetivo que antecede os substantivos for um predicativo do objeto, ele deverá preferivelmente ficar no plural. Quando, porém, o predicativo do sujeito composto estiver anteposto a este, poderá concordar também com o núcleo mais próximo (o que acontece igualmente com o verbo da oração).

Exemplos:
Considero inteligentes o rapaz e a moça.
Julgamos insensatos a sua idéia e o seu gesto.
São vergonhosos a fome e o analfabetismo no Brasil.
É vergonhosa a fome e o analfabetismo no Brasil.

➔ O particípio sempre concordará com o sujeito em gênero e número quando empregado nas orações reduzidas.

Exemplos:
Realizado o trabalho, todos saíram.
Realizados os trabalhos, todos saíram.
Realizada a tarefa, todos saíram.
Realizadas as tarefas, todos saíram.
Cumprida a exigência, ela pode fazer a prova.
Cumpridas as exigências, ela pode fazer a prova.

➔ Apesar de os pronomes de tratamento estarem todos no feminino, poderão, no entanto, se referir a pessoas de ambos os sexos, permitindo que o adjetivo do predicativo faça uma concordância ideológica (**silepse**) com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos.

Exemplos:
Vossa Alteza é muito bondoso (dirigindo-se a um príncipe)
Vossa Alteza é muito bondosa (dirigindo-se a uma princesa)

Outros casos de **silepse:**

➔ Quando tratamos nosso interlocutor com certa cerimônia, empregando a segunda pessoa do plural em vez da segunda do singular;

Exemplo:
Sois injusto comigo.

➔ Quando queremos nos referir a nós mesmos, empregando, porém, a segunda pessoa do plural (plural de modéstia);

Exemplos:
Seremos breve em nossa exposição.
Esperamos que esta nossa página o ajude em suas dúvidas sobre Língua Portuguesa.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS COMPOSTOS

➔ Como uma primeira dica, **MEMORIZE:** se os termos que compõem um substantivo composto forem, isoladamente, substantivos, adjetivos ou numerais, todos eles vão para o plural.

Exemplos:
couve-flor / couves-flores
guarda-noturno / guardas-noturnos
amor-perfeito / amores-perfeitos
primeiro-ministro / primeiros-ministros
obra-prima / obras-primas

➔ No entanto, se os substantivos compostos tiverem como elementos de sua composição um verbo, um advérbio ou uma preposição, esses termos deverão ficar no singular.

Exemplos:
guarda-chuva / guarda-chuvas
guarda-roupa / guarda-roupas
sempre-viva / sempre-vivas
contra-ataque / contra-ataques

➔ No caso do substantivo composto possuir duas palavras repetidas, somente a segunda irá para o plural. Entretanto, se forem dois verbos idênticos, os dois também poderão ser pluralizados.

Exemplos:
tico-tico / tico-ticos
corre-corre / corre-corres (corres-corres)
pisca-pisca / pisca-piscas (piscas-piscas)
quebra-quebra / quebra-quebras (quebras-quebras)

Observação: Não se pluraliza o substantivo composto formado por dois verbos de sentidos opostos. Exemplo: Marli e Dora são duas leva-e-traz.

➔ Já quando os dois elementos do substantivo composto forem ligados por uma preposição, somente o primeiro irá para o plural.

Exemplos:
pé-de-moleque / pés-de-moleque
mula-sem-cabeça / mulas-sem-cabeça

➔ Os substantivos compostos onomatopaicos, ou seja, aqueles formados por termos que em sua pronúncia lembram o som da coisa significada, têm apenas seu segundo elemento pluralizado.

Exemplos:
tique-taque / tique-taques
reco-reco / reco-recos
bem-te-vi / bem-te-vis

CASOS ESPECIAIS

➔ As formas compostas "arco-íris" e "louva-a-deus" não possuem plural. Assim, por serem formas invariáveis, têm apenas os seus determinantes pluralizados.

Exemplos:
O arco-íris / Os arco-íris
Aquele louva-a-Deus / Aqueles louva-a-Deus

➔ O substantivo composto "joão-ninguém" faz o plural "joões-ninguém".

➔ Os adjetivos compostos, normalmente, têm (como na flexão de gênero masculino/feminino) apenas o seu segundo elemento alterado, o qual concordará com o substantivo que está modificando.

Exemplos:
política econômico-financeira
políticas econômico-financeiras

país social-democrata
países social-democratas
aliança luso-brasileira
alianças luso-brasileiras

➔ Existe um caso em que o adjetivo composto é invariável.Trata-se de alguns nomes de cores, nos quais o segundo elemento é um substantivo.

Exemplos:
camisas amarelo-limão
vestidos azul-piscina
saias verde-garrafa

➔ Apesar de não se incluírem na regra acima, as cores "azul-marinho", "azul-celeste", "cor-de-rosa", "cor-de-carne" e as palavras adjetivadas "ultravioleta", "infravermelho", "turquesa" e "pastel" também se apresentam invariáveis.

Exemplos:
meias azul-marinho
olhos azul-celeste
blusas cor-de-rosa
biquínis cor-de-carne
raios ultravioleta
raios infravermelho
maiôs turquesa
tons pastel

➔ Os advérbios apresentam-se sempre invariáveis.

Exemplos:
O mundo precisa de MENOS preconceito e de MENOS corrupção.
Todos ficaram ALERTA.

CURIOSIDADE
A concordância na frase "não existe ninguém mais calma do que eu", quando falada por uma mulher, estaria certa? Depende. A tendência seria dizer "não existe ninguém mais calmo do que eu", mesmo vindo a frase de uma mulher, já que a palavra "ninguém" teoricamente é neutra e, em conseqüência, pede o adjetivo "calmo" no masculino. No entanto, podemos dizer também que está acontecendo aqui um fenômeno lingüístico chamado **silepse**, ou seja, uma concordância ideológica. Neste sentido, a concordância se faria com a idéia do universo feminino ao qual a mulher, que pronunciou a frase, pertence.

V. CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA GERAL:
O **verbo** concorda com o **sujeito** em NÚMERO (singular e plural) e PESSOA (1ª, 2ª, 3ª).

Exemplos:
Eu amo
Tu amas
Ele ama
Nós amamos
Vós amais
Eles amam
O menino é estudioso.
As meninas são estudiosas.

CASOS PARTICULARES:

➔ **SUJEITO COLETIVO** - é singular na forma, mas expressa idéia de pluralidade.

Exemplos:
povo, exército, grupo, turma, multidão, etc.

Assim:

1. O verbo ficará no singular se estiver junto do sujeito coletivo.

Exemplos:
O povo aplaudiu o prefeito com entusiasmo.
O exército argentino foi derrotado na guerra das Malvinas.
A turma estava agitada no dia da prova.

2. Se o verbo estiver distante do sujeito coletivo, ou se este vier seguido de palavra que mencione os elementos nele contidos, poderá o verbo ir para o singular ou para o plural, conforme se queira destacar mais a idéia de todo ou a presença dos elementos que compõem o sujeito coletivo.

Exemplos:
O Conselho Universitário se reuniu e decidiu (ou decidiram) recomeçar os trabalhos.
O grupo de pivetes fugiu correndo, mais adiante, porém, foi preso (ou foram presos).
Um bando de pardais pousou (ou pousaram) naquela árvore ali.
Nesses dias modernos, uma imensidade de problemas nos aflige (ou nos afligem).
Uma turma de meninas cantava (ou cantavam) alegremente no clube.
Um milhão de jovens participou (ou participaram) da passeata.

➔ É possível também que o sujeito seja formado por expressões de natureza partitiva como **"grande parte de", "o resto de", "a maioria de", "uma porção de", "metade de", "a maior parte de",** etc., seguidas de um substantivo ou pronome no plural. Neste caso, igualmente poderá haver dois tipos de concordância.

Exemplos:
Grande parte das pessoas chegou (chegaram) cedo à festa.
A maioria delas estava (estavam) bem vestida(s).
Metade dos candidatos não apresentou (apresentaram) nenhuma proposta interessante.

➔ Quando o sujeito é formado por uma expressão que denota quantidade aproximada como **"mais de...", "menos de...", "cerca de...", "perto de...",** seguida de um número no plural, o verbo deve ficar no plural. Porém, se estas expressões vierem seguidas do numeral **"um",** o verbo obrigatoriamente vai para o singular.

Exemplos:
Mais de um jornal estrangeiro fez alusão ao Brasil.
Mais de dois jornais foram fechados em um ano.
Cerca de vinte pessoas estiveram no jantar.
Perto de dez carros envolveram-se no acidente.

Observação: Deve-se empregar o verbo sempre no plural quando este expressar idéia de reciprocidade ou quando a expressão "mais de um" vier repetida na frase.

Exemplos:
Mais de um sócio se insultaram.
Mais de um político agrediram-se no plenário.
Mais de um aluno, mais de um professor emocionaram-se com o discurso do diretor.

➔ Quando se tratar de nomes próprios, a concordância deverá ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Não havendo artigo, o verbo deverá ficar no singular; quando houver artigo no plural, o verbo ficará no plural.

Exemplos:
Estados Unidos cria e Brasil imita.
Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mundo.
As Minas Gerais são inesquecíveis.
Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.
As Alagoas nos revelam muitas mulheres bonitas.
Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.

PRONOMES RELATIVOS QUEM E QUE.

➔ O pronome relativo **"quem",** normalmente, pede o verbo que o tem como sujeito, na terceira pessoa do singular. No entanto, o verbo pode concordar com a pessoa do sujeito antecedente, quando se quer fazer uma concordância enfática.

Exemplos:
Nunca te esqueças de que fui eu quem te apresentou ao presidente.
"Mais tarde você descobrirá se fui eu quem menti."
Fui eu quem pagou a conta.
"Fui eu quem paguei aquela dívida enorme ."

➔ Se o sujeito é o pronome relativo **"que",** o verbo concorda com o antecedente do relativo.

Exemplos:
Nós que ficamos e vocês que partem seremos sempre amigos.
Fui eu que falei a verdade naquela hora.
Foram eles que fizeram isso.
Fui aquela que morou na casa velha.

➔ Quando o sujeito é o relativo **"que",** precedido das expressões **"um dos...", "uma das...",** o verbo deve concordar na terceira pessoa do plural.

Exemplos:
Eliane era uma das que mais desconfiavam de nossa administração.
Um dos homens que mais lutaram pela soberania de nossa pátria foi Barbosa Lima Sobrinho.

Observação: Por exigência lógica, existirão casos em que o singular será obrigatório.
Exemplo:
Chama-se "Gota d' Água" uma das peças teatrais de Chico Buarque que será encenada amanhã.

PRONOMES INDEFINIDOS OU INTERROGATIVOS NO PLURAL + DE NÓS, DE VÓS.

➔ Quando o sujeito é formado de expressões constituídas de pronome indefinido ou interrogativo no plural, mais os termos **"de nós", "de vós",** o verbo vai para a terceira pessoa do plural (concordância mais lógica, na medida em que ela incide sobre o núcleo do sujeito, no caso o pronome da expressão). É possível, no entanto, o verbo concordar com os pronomes pessoais **"nós e vós".**

Exemplos:
Quais de nós (concluiremos) concluirão a faculdade?
Alguns de vós (viestes) vieram de bem longe.
Muitos de nós (deixamos) deixam a vida passar sem produzir nada.
Quantos de vós (contribuístes) contribuíram para a melhoria de vosso país?

Observação: Com o pronome indefinido ou interrogativo no singular, é claro que o verbo ficará na terceira pessoa do singular.
Exemplo:
Um de nós te levará em casa após a festa.

SUJEITO DA VOZ PASSIVA PRONOMINAL E INDETERMINADO

➔ O verbo apassivado pelo pronome "se" deve concordar com o sujeito que, no caso, está sempre expresso.

Exemplos:
Vendem-se casas (casas são vendidas)
Os planos desenvolvem-se (são desenvolvidos) satisfatoriamente.

Observação: Quando os verbos **"poder"** e **"dever"** aparecerem na voz passiva sintética, como auxiliares de um infinitivo, duas construções serão possíveis, porque duas análises sintáticas também são possíveis.

Exemplos:
Não se podem cortar essas árvores.
(sujeito = ESSAS ÁRVORES; PODEM CORTAR = locução verbal, concordância do verbo auxiliar PODER com o sujeito plural.)

Não se pode cortar essas árvores.
(sujeito oracional = CORTAR ESSAS ÁRVORES - oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo - sujeito do verbo PODER que deve ficar na 3ª pessoa do singular.)

➔ Se o verbo for transitivo indireto, ficará na 3ª pessoa do singular, pois o "se", neste caso, não será pronome apassivador, mas sim partícula indeterminante do sujeito.

Exemplos:
Precisa-se de operários (e não precisam-se de operários)
Assiste-se a filmes bons naquele cinema.
Obedeça-se às leis.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

➔ Quando o sujeito de um verbo vier depois dele e for composto de vários elementos, o verbo concordará com o elemento mais próximo (concordância atrativa), podendo ficar no singular, ou poderá ir para o plural (Concordância lógica).

Exemplos:
De repente ouviu-se um estouro, um gemido, um grito de triunfo.
A minha alma é maior do que supõe: cabem nela amor de mulher, afetos de filha e amizade de irmã.

➔ Se os elementos do sujeito composto forem sinônimos ou formarem uma unidade de idéia, um todo no sentido, ou ainda estiverem organizados numa gradação, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular para realçar a unidade de sentido ou o último elemento da série gradativa.

Exemplos:
A sua família, o seu lar era aquele em que fora recolhida.
A mágoa e a dor lhe ressuscitou o entendimento.
Somente o elogio e o incentivo constrói.
"Triste ventura e negro fado o chama." (Camões)
"Mas permite, Deus, que a maldade e a malícia ande encoberta." (Vieira)
A mesma idéia, o mesmo gesto, a mesma fala revelava a personalidade daquela mulher.
Um grito, uma palavra, um movimento, um simples olhar causava-lhe medo.

➔ Sendo os núcleos do sujeito composto formados de verbos no infinitivo, o verbo da oração ficará no singular se esses núcleos não vierem acompanhados de elementos determinantes. Caso contrário, o verbo irá para o plural.

Exemplos:
Correr, cair e levantar foi um só movimento.
Comer e beber é necessário.
O comer e o beber são necessários.

➔ Entretanto, se os núcleos infinitivos forem termos antônimos, o verbo da oração irá para o plural, mesmo que não possuam determinantes.

Exemplos:
Amar e odiar são sentimentos muito fortes.
Sorrir e Chorar fazem parte do show da vida.

➔ Quando um sujeito composto é resumido por um aposto, o verbo concordará com esse aposto, estando ele no singular ou no plural.

Exemplos:
Carinhos, abraços, palavras de amor, NADA o consolava.
Alunos, professores, funcionários da escola, todos foram homenageados.
"TUDO, os pastos, as várzeas, a caatinga, o mar milheiral esquelético, era de um cinzento de borralho." (Rachel de Queiroz)
Capitão, marinheiros e passageiros, ninguém escapou com vida daquele naufrágio.
Pai, mulher, filhos, cada um seguia seu caminho calado.

Observação: Se os núcleos do sujeito composto vierem antecedidos pelo pronome indefinido **"cada",** o verbo permanecerá no singular.

Exemplo:
Cada professor, cada aluno, cada funcionário tinha sua reivindicação.

➔ Se os elementos do sujeito forem de pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural e deve ser flexionado na pessoa que tiver prioridade: a primeira sobre a segunda e esta sobre a terceira.

Exemplos:
Eu, tu e João somos amigos. (Eu, tu e João = nós)
Desejo que tu e teu marido sejais felizes. (tu e teu marido = vós)

Observação: Quando o sujeito composto é constituído de elementos da segunda e terceira pessoas, também é correto que o verbo vá para a terceira pessoa do plural.

Exemplos:
Desejo que tu e teu marido sejam felizes.
Estou torcendo para que tu e ele passem no concurso.
Acredito que tu e Ana passarão no vestibular.

➔ Quando ocorre idéia de reciprocidade, a concordância deve ser feita obrigatoriamente no plural.

Exemplos:
Abraçaram-se vencedor e vencido.
Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

➔ Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados pelas conjunções **"ou"** ou **"nem",** o verbo poderá:

1. Ficar no singular se estiver se referindo a apenas um dos núcleos do sujeito, apresentando uma idéia de equivalência ou de exclusão;

Exemplos:
João ou Miguel ocupará o cargo de presidente daquela empresa.
Nem Ana nem Márcia foi escolhida para ser a rainha do grêmio.

2. Irá para o plural quando a ação verbal incidir diretamente sobre os núcleos do sujeito e quando a conjunção "ou" tiver um caráter corretivo.

Exemplos:
Nenhum gesto ou palavra do orador ofenderam a platéia.
Nem Pedro nem Paulo fizeram boa prova.
O culpado ou os culpados pelo crime serão punidos.
A parte ou as partes contrárias entrarão em acordo.

Observações:
A) Se o sujeito da oração for a expressão **"um ou outro",** normalmente o verbo permanecerá no singular;

Exemplos:
Um ou outro chapéu lhe ficava bem.
Um ou outro fato sairá amanhã nos jornais.

B) No entanto, se a expressão for **"um e outro",** o verbo irá preferencial- mente para o plural, sendo rara a concordância no singular;
Exemplos:
Um e outro chegaram cedo ao colégio.
Um e outro aluno entraram (entrou) na sala depois do diretor.

C) A expressão **"nem um nem outro"** determina, geralmente, o verbo no singular.
Exemplo: Nem um nem outro candidato às próximas eleições compareceu ao debate na TV.

Atenção! Em verdade, não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

➔ Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como "não só... mas também"; "não só... como também"; "não só... mas ainda"; "não somente... mas ainda"; "não apenas... mas também"; "tanto... quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

Exemplos:
Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.
Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

CASOS ESPECÍFICOS

VERBO SER.

O verbo ser apresenta-se impessoal quando empregado em frases que se referem a horas, datas ou distâncias. Nestes casos, o verbo ser concorda com o seu complemento. No caso das datas, entretanto, a concordância será facultativa, se a palavra **"dia"** não estiver expressa.

Exemplos:
Que horas são?
É uma hora.
São duas horas.
É meio-dia e meia.

Que dia é hoje? (ou quantos são hoje?)
Hoje é (ou são) 31 de julho.
Hoje é dia 31 de julho.
É um quilômetro até minha escola.
São 400 km do Rio até São Paulo.

Observações:
A) Quando o verbo ser, nas expressões que se referem às horas, vem acompanhado por uma das seguintes locuções: **"perto de", "cerca de", "mais de",** tanto podemos empregá-lo na terceira pessoa do singular como do plural.

Exemplos:
Era perto de dez horas / Eram perto de dez horas

B) Os verbos dar, soar e bater, em relação às horas, obedecem à regra geral da Concordância Verbal, isto é, estes verbos concordarão natural- mente com seu sujeito, em número e pessoa.
Exemplos:
Davam seis horas no relógio da Central. (seis horas = sujeito do verbo dar)
Soaram dez horas quando saí do baile.
Bateu Meia-noite na torre da igreja.

Quando sujeito e predicativo têm números diferentes, existem duas tendências para a concordância do **verbo ser:**

1. empregar o verbo no plural (tendência mais freqüente);

2. no singular, quando se quiser dar ênfase ao sujeito.
Exemplos:
A Pátria são todos os seus cidadãos.
Meu destino eram estradas que tinha de palmilhar.

Quando o sujeito é nome de pessoa e o predicativo é substantivo comum, o verbo **SER** concorda no singular com o nome de pessoa.
Exemplos:
Chico Anísio era as duas coisas: ator e diretor.
Fernando Pessoa é vários poetas.

Observação: Quando, no entanto, se deseja dar ênfase aos elementos constitutivos do predicativo, o verbo **SER** poderá concordar com ele.

Exemplo:
"Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros a flor da boca." - Machado de Assis.

Quando o sujeito ou o predicativo forem pronome pessoal, com ele concordará o verbo; porém, se ambos forem representados por pronomes pessoais, o verbo concordará obrigatoriamente com o sujeito.

Exemplos:
O Brasil somos nós.
O Estado sou eu.
Eu não sou eles / Eles não são eu.

➔ Quando o sujeito é um dos pronomes neutros **"tudo", "isso", "aquilo"** ou palavra de sentido coletivo ou partitivo, o verbo concorda com o predicativo.

Exemplos:
Tudo são flores.
Aquilo não eram atitudes de um homem.
Isso serão previsões sem sentido.
A maioria eram rapazes.
O resto são bobagens.
O mais eram sacrifícios.

Observação: A concordância do verbo no singular é rara, mas não é incorreta.
Exemplos:
"Tudo é flores no presente." (Gonçalves Dias)
"E tudo é chuvas que orvalham, folhas caídas que secam." (Fernando Pessoa)

Nas frases em que o sujeito sem nenhum determinante vem expressando preço, medida, quantidade, com o qual o verbo ser pode formar também um todo com as palavras **"muito", "pouco", "tanto", "demais", "mais de", "mais que", "menos de",** etc., o verbo fica no singular.
Exemplos:
Cinco anos era muito.
Cem reais por mês é pouco para um trabalhador.
Dez metros de fio é mais (menos) do que preciso.
Sessenta litros de chope será demais para a festa.
Bebidas é coisa fundamental em festas.
Trinta anos é a idade de minha irmã.

Os pronomes interrogativos quem, que, o que, em frases com o verbo ser, normalmente exercem a função de predicativo e não de sujeito. Neste caso, o verbo ser não concorda com os pronomes e sim com o sujeito.
Exemplos:
Quem seriam aquelas meninas?
Que eram os ruídos que ouvimos?
O que são impostos compulsórios?

VERBO PARECER.

Existem duas possibilidades de concordância quando o verbo parecer vem seguido de um outro verbo no infinitivo.

Exemplos:
As estrelas pareciam caminhar no céu. (verbo parecer, como verbo auxiliar, concorda com o sujeito, e o infinitivo não se flexiona, formando assim uma locução verbal)

"As estrelas parecia caminharem no céu." - Graça Aranha. (parecer, aqui como verbo intransitivo, fica na 3ª pessoa do singular, e o infinitivo se flexiona, formando com "As estrelas" um sujeito oracional: 'AS ESTRELAS CAMINHAREM parecia' - Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo)

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes." - Cecília Meirelles. (parece=verbo intransitivo; QUE OS DOENTES SÃO MAIS FELIZES =Sujeito Oracional: Oração Substantiva Subjetiva Desenvolvida)

VERBO HAVER.

Quando significa **"existir, ocorrer",** o verbo haver fica na terceira pessoa do singular, já que ele se torna impessoal, não tendo sujeito.
Exemplos:
Houve fatos marcantes em nossa vida.
Havia milhares de candidatos naquele concurso.
Sempre houve graves problemas sociais no país.
Deve ter havido muitas vítimas naquele acidente.

No entanto, se empregarmos no lugar de haver os verbos existir ou ocorrer, eles concordarão com os seus respectivos sujeitos.
Exemplos:
Existiam milhares de candidatos naquele concurso.
("milhares de candidatos" = sujeito de existir)
Ocorreram fatos marcantes em nossa vida.
("fatos marcantes" = sujeito de ocorrer)

VERBO FAZER.

Este verbo, assim como o verbo haver, indicando tempo decorrido ou fenômeno meteorológico, também são impessoais e, por isso, ficam na 3ª pessoa do singular.
Exemplos:
Faz dois anos que estive em Portugal. ("dois anos" = objeto direto)
Faz invernos terríveis na Europa. ("invernos terríveis" = objeto direto)
Há anos não procuro meu primo.
Havia anos que não nos encontrávamos.

Observação: A impessoalidade também ocorre com todos os verbos que expressam fenômenos da natureza como chover, ventar, nevar etc. Contudo, se empregarmos qualquer um desses verbos em seu sentido figurado, eles passam a fazer a concordância com a regra geral.
Exemplos:
Choveu vários dias em São Paulo no mês passado.
Quando eu era jovem, choviam convites para festas. (Aqui, "choviam" tem como sujeito "convites", por isso a razão da concordância.)

PRONOMES DE TRATAMENTO.

Os verbos que acompanham pronomes de tratamento apresentam-se sempre na terceira pessoa do singular ou do plural.

Exemplos de pronomes de tratamento: você (originário da forma antiga Vossa Mercê), Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza, etc.
Vossa Excelência está satisfeito?
Vossas Excelências estão satisfeitos?
(Concordância ideológica por se estar dirigindo a uma pessoa do sexo masculino)

CONCORDÂNCIA COM SUJEITO REPRESENTADO POR UM NÚMERO PERCENTUAL.

Quando se tem um número percentual sem o seu especificador, ou seja, quando ele não possui um complemento, o verbo deve concordar com o número da porcentagem.

Exemplos:
Apesar das enchentes, apenas 10% querem mudar de casa.
Somente 22% disseram "sim" ao plebiscito, enquanto 77% optaram pelo "não" e 1% não compareceu às urnas.

Assim, se esse número for inferior a dois, o verbo deve ficar no singular. Ex.: Apenas 1,65% votou naquele candidato; 0,7% achava o candidato honesto; Apenas 1% votaria novamente neste candidato.
Quando a porcentagem vem acompanhada de especificador, ou seja, quando se diz "x% de algo", o verbo passa a concordar com esse especificador, independentemente do número percentual.

Exemplos:
15% do ELEITORADO REPROVOU O PROGRAMA DAQUELE PARTIDO.
1% dos ELEITORES optaram pelo voto em branco.
40% dos lavradores estão preocupados com a falta de chuvas.
30% da lavoura de café foi perdida.

Se o número percentual vier acompanhado de um determinante (pronomes, artigos, etc.), o verbo deverá ir sempre para o plural.

Exemplos:
Esses 5% das ações já me são suficientes.
Os 40% da produção de laranja serão exportados para os EUA.
Uns 15% da população estão desempregados.

Já no caso das frações, as gramáticas dizem que o verbo deve concordar com o numerador da fração, ou seja, com o número de cima. Então, quando se diz "2/3 do eleitorado", o verbo concorda com o número "2", numerador da fração. Ex.: 2/3 do eleitorado recusaram-se a votar em qualquer candidato. Se, porém, tivermos "1/3 dos eleitores", deveremos fazer o verbo concordar com o número "1". Ex.: 1/3 dos eleitores recusou-se a votar em qualquer candidato.

Observação: Notadamente, é esse o padrão adotado pelos grandes e mais conceituados jornais e revistas brasileiros.

VI. DIVISÃO SILÁBICA

REGRAS:

➔ Não se separam os elementos dos grupos consonantais que iniciam uma sílaba nem os dos dígrafos **"ch, lh, nh".**

Exemplos:
a-blu-ção,
a-bra-sar,
a-che-gar,
fi-lho,
ma-nhã,
con-tri-bu-ir,
a-fri-ca-no,
a-plai-nar,
en-gra-ça-do,
re-fle-tir,
su-bli-me.

Observação: Nem sempre formam grupos consonantais os elementos **bl** e **br**. No caso de o **l** e o **r** serem pronunciados separadamente, poderá haver a partição da palavra. Exemplos: sub-lin-gual, sub-li-nhar, sub-ro-gar, ab-rup-to.

➔ O **"s"** dos prefixos **bis, cis, des, dis, trans** e o **x** do prefixo ex não se separam quando a sílaba seguinte começar por consoante. Todavia, se iniciar-se por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do prefixo.

Exemplos:
bis-ne-to,
cis-pla-ti-no,
des-li-gar,
dis-tra-ção,
trans-por-tar,
ex-tra-ir,
bi-sa-vó,
ci-san-di-no,
de-ses-pe-rar,
di-sen-te-ri-a,
tran-sa-tlân-ti-co,
e-xér-ci-to.

➔ As letras "**cc, cç, sc, rr, ss"** e as vogais idênticas separam-se quando da partição do vocábulo, ficando cada uma delas em sílabas diferentes.

Exemplos:
oc-cip-tal,
te-lec-ção,
pror-ro-gar,
res-sur-gir,
a-do-les-cen-te,
con-va-les-cer,
des-cer,
pres-cin-dir,
res-ci-são,
ca-a-tin-ga,
co-or-de-nar,
ge-e-na.

Observação: As vogais de hiatos, mesmo diferentes uma da outra, também se separam. Exemplos: a-ta-ú-de, ca-í-eis, do-er, du-e-lo, fi-el, flu-iu, gra-ú-na, je-su-í-ta, le-al, mi-ú-do, po-ei-ra, ra-i-nha, vô-o.

➔ Não se separam as vogais dos ditongos crescentes e decrescentes nem as dos tritongos.

Exemplos:
ai-ro-so,
a-ni-mais,
au-ro-ra,
a-ve-ri-güei,
ca-iu,
cru-éis,
re-jei-tar,
fo-ga-réu,
gló-ria,
i-guais,
ó-dio,
jói-a,
sa-guão,
vá-rios.

Observação: Não se separa do **"u",** precedido de **"g"** ou **"q",** a vogal que o segue, acompanhada ou não de consoante. Exemplos: am-bí-guo, u-bí-quo, lín-gua, Gua-te-ma-la, de-lin-qüen-te.

Além das regras vistas anteriormente, toda consoante que não vem seguida de vogal fica na sílaba anterior, na divisão silábica.

Exemplos:
sub-me-ter,
sub-por,

ab-so-lu-to,
ad-vo-ga-do,
ad-no-mi-nal,
ad-vir,
af-ta,
mag-ma,
cog-no-me,
al-fai-a-te,
nos-tal-gi-a,
e-gíp-cio,
re-cep-ção,
ap-to,
ar-far,
ex-su-dar,
ex-ce-ção,
tungs-tê-nio,
pers-pi-cá-cia,
sols-tí-cio,
ab-di-car,
ac-ne,
drac-ma,
Daf-ne,
ét-ni-co,
nup-ci-al,
abs-tra-ir,
ins-pe-tor,
ins-tru-ir,
in-ters-tí-cio.

Observação: Ainda pelo mesmo caso acima, se a consoante for inicial, ela não se separa.Exemplos: Pto-lo-meu, psi-co-se, pneu-má-ti-co, gno-mo, mne-mô-ni-ca.

VII. EMPREGO DA CRASE

CONCEITO:

Fusão ou contração de dois **"a"** (a+a) num só (**à**, marcado pelo acento grave), sendo um deles preposição e o outro artigo feminino ou pronome demonstrativo.

CASOS DE EMPREGO DA CRASE

➔ Emprega-se a crase quando houver uma palavra de sentido incompleto que venha seguida da preposição **"a",** mais o artigo feminino **"a"** no singular ou plural, antes de substantivo feminino determinado.

Exemplos:

Pedro dirigiu-se a (preposição) + a (artigo) praça.
Pedro dirigiu-se à praça.

Ana dedica-se a+a igreja todo o tempo.
Ana dedica-se à igreja todo o tempo.

Meu tio era fiel a+a disciplina militar.
Meu tio era fiel à disciplina militar.

Todos estamos sujeitos a+as leis de Deus.
Todos estamos sujeitos às leis de Deus.

O rei ficava indiferente a+as súplicas do povo.
O rei ficava indiferente às súplicas do povo.

Você deve obedecer a+as normas do colégio.
Você deve obedecer às normas do colégio.

➔ Em função de só poder haver crase quando da contração da preposição **"a"** com o artigo feminino **"a",** conseqüentemente não haverá crase antes de nomes masculinos, verbos, pronomes indefinidos.

Exemplos:

Os camponeses iam a pé para o trabalho, mas o capataz ia a cavalo.
O baile será promovido a partir das 20 horas.
Tenho muito a receber de indenização.
Com essa blusa não irei a nenhuma festa.
Ela lançava olhares maliciosos a certo rapaz no restaurante.

➔ Também não acontecerá a crase antes de nomes próprios de cidade e da palavra **"casa",** a não ser que venham determinados.

Exemplos:
Amanhã regressarei a Brasília.
Amanhã regressarei à Brasília de meus sonhos.

Cansado, chegou tarde a casa. (Não há artigo definido antes da palavra casa quando se refere a sua própria casa: "Fiquei em casa", "Venho de casa".)
Cansado, chegou tarde à casa de seus pais.

➔ Igualmente, não haverá crase antes dos vocábulos **"cuja", "quem", "ela", "esta", "essa", "mim", "você", "vossa senhoria", "vossa excelência",** etc.

Exemplos:
Este é o policial a quem devo minha vida.
Hoje foi empossada a nova diretoria a cuja determinação devemos de agora em diante obedecer.
Dei a ela uma bela flor e ela ofereceu a mim um lindo sorriso.
Darei a esta criança abandonada todo meu carinho.
Falarei a você todos os detalhes do filme.

➔ Entretanto, existem alguns pronomes demonstrativos e de tratamento (como os pronomes referentes às mulheres) que aceitam a anteposição do artigo feminino, favorecendo, assim, o surgimento do fenômeno da crase.

Exemplos:
Contarei tudo à senhora (à senhorita, à madame, à dona, à dama, etc.)
Darei todos esses livros à mesma pessoa.
Só devolverei o dinheiro à própria dona.

Observação: Quando somente acontecer um simples "a" antes de um substantivo feminino plural, não ocorrerá a crase logicamente por falta do artigo.

Exemplos:
Esta lei se destina a casadas e solteiras.
Neste Congresso, falarei apenas a mulheres.

Note-se, no entanto, uma pequena alteração semântica na frase, se houver a presença do artigo feminino, passando-se de um sentido mais genérico (como no caso dos exemplos acima), para um sentido mais restrito.

Exemplo:
Neste Congresso sobre sexualidade, falarei em especial às mulheres. (Aqui, pressupõe-se um grupo, uma platéia, onde as mulheres configuram uma parte desse grupo.)

➔ Nas **locuções adverbiais** (expressões que indicam circunstâncias de tempo, lugar, modo, etc.), recomenda-se o emprego do acento grave nas formadas de "a" mais palavra feminina no singular.

Exemplos:
Rita disse que chegaria **à noite**. (tempo)
Paulinho só comia **à força.** (modo)
A canoa estava **à margem do rio**. (lugar)
Miguel adora **viver à toa**.
(Como locução adverbial de modo, significando "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" referindo-se ao verbo, à toa não leva hífen: "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas"; no entanto, quando aparece como adjetivo junto a um substantivo, significando "inútil, desprezível, desocupado, insignificante", à-toa deve ser escrito com hífen: "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".)
Eles travaram um duelo à espada. (instrumento)
Prefiro escrever cartas à caneta do que à máquina. (instrumentos)
Pedro foi ferido à bala. (instrumento)

Outras locuções adverbiais muito empregadas: **à beça, à deriva, à frente, à luz (dar à luz), À MÃO, à parte, à revelia, à tarde, à última hora, à unha, à vontade, às avessas, às claras, às ordens.**

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas.
Exemplos: à meia-noite, às duas horas, à uma hora, às três e vinte, etc.
Observação: Não confundir com as indicações não especificadas como: "Isso acontece a qualquer hora"; "Estarei lá daqui a uma hora".

➔ Será facultativo o emprego da crase quando também for livre o uso do artigo. Isto acontecerá antes de nomes próprios de pessoas e antes de pronomes possessivos.

Exemplos:
Ofereci um presente a (à) Bruna.
Entregue essa documentação a (à) minha assessora que depois devolverá a (à) sua secretária.

Observação: Note-se que, quando se deseja mostrar mais intimidade com a pessoa de quem se fala, o emprego do artigo feminino junto à preposição é mais aconselhável. Todavia, se o tratamento é puramente formal, ou se a pessoa se tratar de personalidade pública, recomenda-se somente o emprego da preposição, não acontecendo, dessa forma, o fenômeno da crase.

Exemplos:
Contarei tudo à Raquel, minha melhor amiga.
Dedico esta homenagem a Rachel de Queiroz.

➔ Acontecerá a crase nas locuções prepositivas constituídas de um substantivo feminino singular, precedido de **"a"** e seguido de **"de".** E nas **locuções conjuntivas**, onde o substantivo é precedido de **"a"** e seguido de **"que".**
Exemplos:
à maneira de, à moda de,
à custa de, à volta de,
à beira de, à sombra de,
à luz de, à distância de,
à vista de, à espera de,
à força de, à cata de,
à procura de, à medida que,
à proporção que, etc.

Observação: Algumas vezes pode-se omitir parte da expressão (que no caso fica subentendida), ficando o "a" com o acento grave diante de palavra masculina.

Exemplos:
Aquele meu amigo poeta usava cabelos à Carlos Gomes.
(à maneira de Carlos Gomes)
Cláudia decorou sua casa à Luís XIV.
(à moda de Luís XIV)

➔ Quando a palavra **"terra"** for empregada com o sentido de **"em terra firme",** não acontecerá a crase.
Exemplos:
O navio atracou e os passageiros já se dirigiam a terra.
Ao chegarmos ao porto de Santos, não desci a terra.

Em contrapartida: "Os astronautas voltarão à Terra amanhã." (Terra = planeta)
"Em maio irei à terra de meus avós." (O substantivo terra vem determinado pela expressão "DE MEUS AVÓS")

➔ Os pronomes **"aquele(s), aquela(s) e aquilo"** podem vir com o acento grave no **"a",** revelando que ocorreu o fenômeno da crase, quando antes deles vier palavra com sentido incompleto, seguida da preposição **"a".**
Exemplos:
Referiu-se a aquele livro de Camões.
Referiu-se àquele livro de Camões.

Aludi a aquela reunião do mês passado.
Aludi àquela reunião do mês passado.

Tecemos críticas a aquilo tudo que eles fizeram de errado.
Tecemos críticas àquilo tudo que eles fizeram de errado.

➔ Antes dos pronomes relativos **"que, qual, quais",** pode ou não haver a crase, dependendo do seu antecedente. Se ao trocarmos mentalmente o antecedente feminino por um masculino e ocorrer **"ao que, ao qual, aos quais", ENTÃO HAVERÁ A CRASE.**

Exemplos:
Esta é minha terra à qual dedico esta vitória.
(Este é meu país ao qual dedico esta vitória)

Esta é minha terra a qual trago sempre na lembrança.
(Este é meu país o qual trago sempre na lembrança)

Ouvimos uma voz igual à que Ivo fazia quando estava bêbado.
(Ouvimos um grito igual ao que Ivo fazia quando estava bêbado)

Estas são as leis às quais devemos obedecer.
(Estes são os regulamentos aos quais devemos obedecer)

Dou-lhe essas referências as quais entregará ao novo chefe.
(Dou-lhe esses documentos os quais entregará ao novo chefe)

DICAS PARA CONFIRMAR A OCORRÊNCIA DA CRASE

1. Quando se puder substituir o **"à"** pelas formas **"ao", "da"** e **"para a"** (onde fica evidente a presença tanto da preposição quanto do artigo), poderemos confirmar a ocorrência da crase.

Exemplos:
A sentença foi dada à ré.
A sentença foi dada ao réu.
Teus cabelos cheiram a rosa.
Teus cabelos cheiram a cravo.
Amanhã iremos à Bolívia.
Amanhã iremos para a Bolívia.
(Amanhã voltaremos da Bolívia.)
Viajaremos a Madri.
Viajaremos para Madri.
(Voltaremos de Madri.)
Cheguei à Bahia no domingo.
Vou para a Bahia no domingo.
(Cheguei da Bahia no domingo.)
Irei a Brasília hoje.
Irei para Brasília hoje.
(Cheguei de Brasília hoje.)

2. Não haverá a crase em expressões já cristalizadas no idioma como aquelas formadas por palavras repetidas.

Exemplos:
gota a gota, cara a cara, dia a dia, passo a passo, etc.

ALGUNS CASOS ESPECIAIS

ÀS VEZES / AS VEZES

Ocorrerá a crase somente quando **"às vezes"** for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes);

Exemplos:
Às vezes, os alunos consultam os dicionários.
O Flamengo, às vezes, ganha do Vasco.

Quando a expressão **"as vezes"** não trouxer o significado acima, não acontecerá a crase.
Exemplos:
Foram raras as vezes em que ela veio ao Rio.
("as vezes" é o sujeito da oração)

Em todas as vezes, ele levou os documentos. (Não há a preposição "a", por isso não ocorre a crase; temos o artigo definido plural "as")

ATÉ A / ATÉ À

Para muitos gramáticos, quando **"até"** for uma preposição, o uso do acento da crase no **"a"** que vem em seguida é facultativo. Na verdade, porém, a presença de **"até",** neste caso, torna desnecessário o uso da preposição **"a",** como igualmente acontece com outras preposições.

Exemplos:
Vou até a igreja depois do café.
Viajou para a França.
Está aqui desde as seis horas.
Chegará só após as vinte horas.

Atente para não confundir a preposição **"até"** com a partícula de inclusão (até = inclusive), em cujo emprego poderá ocorrer ou não a crase.

Exemplos:
Até (inclusive) a diretora (o diretor) compareceu à festinha dos alunos.
O rapaz se referia às colegas e até (inclusive) à amiga mais íntima (ao amigo mais íntimo).

VIII. EMPREGO DO HÍFEN

PREFIXOS MAIS USADOS:

➔ **AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA, ULTRA.**
Estes prefixos exigem hífen quando se juntam a palavras iniciadas por vogal, **h, r** e **s.**

Exemplos: auto-análise, auto-escola, auto-estima, auto-retrato, auto-suficiente, contra-almirante, contra-ataque, contra-reforma, contra-regra, contra-senso, extra-humano, extra-oficial, extra-regimental, extra-secular, infra-estrutura, infra-renal, infra-social, intra-ocular, intra-uterino, intra-regional, intra-setorial, neo-humanista, neo-republicano, proto-história, proto-revolucionário, pseudo-herói, pseudo-revolucionário, pseudo-sábio, semi-analfabeto, semi-reta, semi-selvagem, supra-hepático, supra-renal, supra-sumo, ultra-especial, ultra-humano, ultra-realismo, ultra-romântico, ultra-sensível, ultra-som.
Exceção: "extraordinário", não leva hífen.

➔ **ANTI, ANTE, ARQUI, SOBRE.**
Estes prefixos devem ser ligados por hífen a palavras iniciadas por **h, r** ou **s**.
Exemplos: anti-herói, anti-higiênico, anti-rábico, anti-séptico, anti-social, ante-histórico, ante-república, ante-sala, arqui-rabino, arqui-rival, arqui-sacerdote, sobre-humano, sobre-saia, sobre-ser, sobre-sinal.

➔ **INTER, HIPER, SUPER.**
Estes prefixos só exigem hífen quando se juntam a palavras que começam por **h** e **r.**
Exemplos: inter-humano, inter-regional, hiper-raivoso, hiper-hidrose, super-homem, super-rápido, super-requintado.

➔ **SUB.**
Este prefixo só exige hífen quando se associa a palavra que começa por **b** ou **r.**
Exemplos: sub-base, sub-bibliotecário, sub-região, sub-ramo, sub-reino.

ATENÇÃO PARA: **bi, tri, tetra, penta, hexa**.
Palavras com estes elementos não devem levar hífen.
Exemplos: bicampeão, bimensal, bimestral, bienal, tridimensional, trimestral, triênio, tetracampeão, tetraplégico, pentacampeão, pentágono.

Também não se deve usar o hífen após os elementos **"hidro, sócio, micro, macro, multi, mini, mega e tele".** Estes elementos sempre se juntam sem hífen à palavra agregada. Se esta começar com **"r"** ou com **"s",** teremos **"rr"** ou **"ss**".

Exemplos: hidrossanitária, sociopolítico, microempresa, minissérie, minissaia, macrorregião, megaempresa, megashow, multimídia, multirracial, multissecular, telespectador, teleducação, telecomunicação, telessala, telessexo, telessena.

Em relação ao prefixo **"hidro",** em alguns casos, há duas formas possíveis. "Hidroavião" e "hidravião", "hidroenergia" e "hidrenergia", por exemplo, são formas registradas pelo "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", da ABL.

Quando se junta o elemento **"mini"** a palavras que começam por **"h",** o "Formulário Ortográfico" não disciplina com clareza esse caso. Com exceção do "Houaiss", os demais dicionários também não tocam no assunto. O "Houaiss" registra: "Nos casos (...) em que o segundo elemento se iniciar por **h**, sugere-se o uso de hífen." É o que ocorre com "mini-hospital", "mini-hotel" etc.
No caso do elemento "sócio", só usamos hífen quando ele é substantivo (= de associado). **Exemplo:** sócio-gerente.

Lista das principais palavras compostas que se ligam por hífen.

ab-reptício
ab-rogar
abaixo-assinado
além-mar
além-túmulo
amor-perfeito
arranha-céu
baixo-relevo
banho-maria
bate-boca
bate-bola
bate-papo
belas-artes
bem-aventurado
bem-me-quer
bem-querer
bem-te-vi
bem-vindo
bom-dia
boa-tarde
boa-noite
bota-fora
carro-dormitório
carro-forte
co-autor
co-educação
co-produção
côncavo-convexo
copo-de-leite (flor)
corre-corre
decreto-lei
ex-aluno
ex-prefeito
ganha-perde
gente-de-fora
gentil-homem
guarda-chuva
guarda-civil
guarda-louça
guarda-mor
guarda-municipal
guarda-noturno
leva-e-traz
louva-a-deus
lugar-comum
luso-brasileiro
má-criação
mal-agradecido
mal-humorado
mal-educado
médico-cirúrgico
mil-folhas
mula-sem-cabeça
navio-cargueiro
navio-negreiro
navio-tanque
ob-rogar
pan-americano
pão-de-ló
pára-choques
pára-lamas
pára-quedas
passa-dez
pau-de-arara
pau-para-toda-obra
pé-de-moleque
pé-de-valsa
pega-pega
pisa-mansinho
pisca-pisca
político-econômico
pombo-correio
porta-voz
pós-datar
pré-alfabetização
pré-carnavalesco
pré-datado
prima-dona
pró-cardíaco
puxa-encolhe
puxa-puxa
quebra-cabeça
quebra-mola
recém-chegado
recém-nascido
reco-reco
ruge-ruge
salário-família
salário-minimo
sangue-frio
sem-fim
sem-vergonha
sempre-viva
sob-roda
sob-rojar
tico-tico
treme-treme
vai-volta
verde-amarelo
vice-diretor
vice-presidente
vice-rei

PRINCIPAIS PALAVRAS COMPOSTAS QUE NÃO LEVAM HÍFEM.

abdução
abjurar
aguarraz
alçapão
antecâmara
antediluviano
anteontem
antepenúltimo
anteprojeto
antiaéreo
antibiótico
anticristo
antiestético
antiinflacionário
antiinflamatório
antiofídico
arquidiocese
arquiduque
arquiinimigo
autobiografia
autocontrole
autodidata
autolotação
bancarrota
cantochão
circumpolar
circunscrever
clarabóia
coeficiente
coessência
cohabitar
coirmão
cologarítimo
contrabando
contracheque
contradança
contrafé
contrafilé
contramão
contraprova
contravento
extraconjugal
extracurricular
extrajudicial
extralegal
extraordinário
girassol
guardanapo
hiperacidez
hiperativo
hipermercado
hipersensível
infravermelho
interação
intercolegial
intercontinental
interestadual
interestelar
interplanetário
interurbano
intramuscular
intrapulmonar
intravenoso
madrepérola
malandança
malcheiroso
malcriado
malfeitor
malmequer
mandachuva
neoclássico
neoliberal
neozelandês
oblongo
panarmônico
pandemônio
passatempo
pontapé
protofonia
protoplasma
protozoário
pseudofobia
pseudopoeta
pseudoprofeta
reviravolta
rodapé
semiconsoante
semideus
semiditongo
semifinal
semivogal
sobalçar
sobestar
sobpor
sobreaviso
sobrecapa
sobreface
sobreloja
sobretaxa
sobrevôo
subaéreo
subaxilar
subchefe
subdelegado
subepático
subestimar
subgerente
suborizontal
subumano
suboficial
subsecretário
subsolo
subterrâneo
superamigo
superatleta
supercondutor
supermercado
supersônico
supracitado
supranatural
suprapartidário
ultrademocrático
ultramarino
ultrapassagem
ultravioleta
vaivém

NOTA: a expressão **"à toa"** pode ser escrita com ou sem hífen, dependendo do seu significado:

1. à toa = "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" (locução adverbial de modo, referindo-se ao verbo): "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas";

2. à-toa = "inútil, desprezível, desocupado, insignificante" (adjetivo que acompanha um substantivo): "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".

IX. EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS.

Emprega-se a letra inicial maiúscula nos seguintes casos:

a) nos substantivos próprios (nomes de pessoas, topônimos, denominações religiosas e políticas, nomes sagrados e ligados a religiões, entidades mitológicas e astronômicas);
Exemplos: Eduardo, Clara; Ricardo, Coração de Leão; Catarina, a Grande; Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco; oceano Atlântico, lago Paraná; Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Ortodoxa Russa; Partido dos Trabalhadores, União Democrática Nacional; Deus, Cristo, Buda, Alá; Apolo, Zeus, Afrodite; Terra, Via Láctea, etc.

b) no início de períodos, versos ou citação direta;
Exemplos:
"A AFINIDADE não é o mais brilhante, mas o mais sutil, delicado e penetrante dos sentimentos. O mais independente. Não importa o tempo, a ausência, os adiamentos, as distâncias, as impossibilidades. Quando há AFINIDADE, qualquer reencontro retoma a relação, o diálogo, a conversa, o afeto, no exato ponto em que foi interrompido." (Arthur da Távola)

"Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;"
(Camões)

Disse Arthur da Távola: "A educação não é finalidade específica da televisão. A educação cabe à escola. A televisão é um eletrodoméstico do século XX, que entre outras finalidades e vocação pode ter - em parte - a educativa".

Observação: No começo de versos que não iniciam período, usa-se normalmente a letra minúscula, como se observa em Cecília Meireles:
"Vive como em sonho,
antes de nascido,
quando a vida e a morte
estavam consigo."

c) nos nomes de períodos históricos, festas religiosas ou datas e fatos políticos importantes;
Exemplos: Idade Média, Renascimento, Natal, Páscoa, Ressurreição de Cristo, Dia do Trabalho, Dia das Mães, Independência do Brasil, Proclamação da República, etc.;

d) nos nomes de logradouros públicos (avenidas, ruas, travessas, praças, largos, viadutos, pontes, etc.);
Exemplos: Avenida Paulista, Rua do Ouvidor, Travessa do Comércio, Praça da República, Largo do Arouche, Viaduto da Liberdade, Ponte Eusébio Matoso, etc.;

e) nos nomes de repartições públicas, agremiações culturais ou esportivas, edifícios e empresas públicas ou privadas;
Exemplos: Ministério da Educação, Delegacia do Trabalho; Academia Brasileira de Letras, Clube de Regatas Vasco da Gama; Edifício Itália, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Editora Melhoramentos, etc.;

f) nos títulos de livros, periódicos, produções artísticas, literárias e científicas;
Exemplos: Grande Sertão: Veredas (de Guimarães Rosa), Veja; Jornal da Tarde ; O Pensador (de Rodin), Os Girassóis (de Van Gogh); O Noviço (de Martins Penna); A Origem das Espécies (de Charles Darwin) etc.;

g) nos nomes de escolas em geral;
Exemplos: Escola Técnica Industrial de São Gonçalo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Escola de Arte Dramática Cacilda Becker, Universidade Federal do Rio de Janeiro, etc.;

h) nos nomes dos pontos cardeais quando indicam regiões;
Exemplos: os povos do Oriente, o falar do Norte, os mares do Sul, a vegetação do Oeste, etc.;

Observação: Os nomes dos pontos cardeais são grafados com a inicial minúscula quando indicam apenas direções ou limites geográficos;
exemplos: ao sul de Minas Gerais; de norte a sul; de leste a oeste.

i) nas expressões de tratamento;
Exemplos: Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Santidade, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Magnífico Reitor, Sr. Diretor, Sra. Coordenadora, etc.;

j) nos nomes comuns sempre que personificados ou individualizados;
Exemplos: o Amor, o Ódio, a Virtude, a Morte, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, a Capital, a República, a Transamazônica, a Indústria, o Comércio, etc.

X. FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE LINGUAGEM

AMBIGÜIDADE: palavras com duplo sentido.
Manuel Bandeira, poeta maior, escreveu um texto chamado "Poema só para Jayme Ovalle". Para um poema cujo tema é essencialmente a solidão, o título é intencionalmente ambíguo. No poema de Bandeira, **"só"** pode referir-se a "poema" ("poema solitário", por exemplo) ou a "Jayme Ovalle" ("poema feito exclusivamente para Jayme Ovalle", por exemplo).

É importante também destacar o papel da pontuação. Compare a frase "Só você não conseguirá a resposta" com "Só, você não conseguirá a resposta". Parecem iguais. As palavras são as mesmas, a ordem das palavras é a mesma, mas a vírgula faz a diferença.

Na primeira, "só" significa "apenas"; na segunda, "sozinho/a".

Vale lembrar a expressão "a sós", invariável: "Quero ficar a sós"; "Queremos ficar a sós"; "Ele quer ficar a sós"; "Eles querem ficar a sós".

Não faça confusão. Quando "só" significa "sozinho/a", varia, ou seja, tem singular e plural. Quando significa "somente, apenas", não varia, não tem plural. E a expressão "a sós" é fixa, invariável.

Outros exemplos de frases ambíguas:

"Encontrei seu diretor e resolvemos fazer uma reunião em seu escritório às 15h." (O escritório era da pessoa com quem se estava falando ou do chefe dela?)

Ao saber que um sobrinho havia levado uma mordida, minha mulher perguntou: "Afinal, quem mordeu o Pedro?" A resposta foi imediata: "Foi a cachorra da namorada do João neurótica."
(Quem mordeu o Pedro foi:
1. a cachorra, que é neurótica e pertence à namorada do João?
2. a cachorra, que pertence à namorada neurótica do João?
3. a namorada do João, que, além de ser uma "cachorra", é uma neurótica?)

ANACOLUTO: ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental.
Exemplo:
"Deixe-me ver... É necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar novamente o que foi feito ontem."

ANÁFORA: repetição sistemática de termos ou de estruturas sintáticas no princípio de diferentes frases ou de membros da mesma frase. É um recurso de ênfase e coesão.
Exemplo:
Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.
(Manuel Bandeira)

ANTÍTESE: aproximação de palavras de sentidos opostos.
Exemplos:
Na ofuscante CLARIDADE daquela manhã, pensamentos SOMBRIOS o perturbavam.

ASSÍNDETO: é a coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo. Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo.
Exemplo:
"Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruida pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira." (Graciliano Ramos)

CATACRESE: palavra que perdeu o sentido original.
Exemplos:
salário (= pagamento que era feito em sal)
secretária (= móvel em que se guardavam segredos)
azulejos (= ladrilhos azuis)

ELIPSE: omissão de um ou mais termos de uma oração, o qual se subentende, se presume.
Exemplos:
Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para se plantar.
(Omissão do verbo HAVER)

Na memorável "Canto triste" (música de Edu Lobo e letra de Vinicius de Moraes), há um belo exemplo de elipse: "Onde a minha namorada? Vai e diz a ela as minhas penas e que eu peço, peço apenas que ela lembre as nossas horas de poesia...". No trecho "Onde a minha namorada?", está subentendido um verbo ("está", "anda" etc.). É bom lembrar que existe um caso específico de elipse, que alguns preferem chamar de **"zeugma".** Trata-se da omissão de termo já citado na frase. É o caso, por exemplo, de "Ele primeiro foi ao cinema, depois, ao teatro". Em "depois, ao teatro", não se repetiu a forma verbal "foi", expressa na primeira oração ("Ele primeiro foi ao cinema").

Há um caso específico de **zeugma,** que ocorre quando a palavra omitida tem flexão diferente da que se verifica no termo expresso anteriormente. É o caso, por exemplo, de "Eu trabalho com fatos; você, com boatos". Que palavra está subentendida? É a forma verbal "trabalha", flexionada na terceira pessoa do singular e deduzida de "trabalho", da primeira pessoa do singular do presente do indicativo de "trabalhar". Esse caso de **zeugma** é chamado por alguns de **"zeugma complexa"** (ou **"zeugma complexo",** já que, para alguns dicionários, a palavra **"zeugma"** é masculina, mas, para outros, feminina; há ainda os que a consideram palavra de dois gêneros, isto é, que pode ser usada indiferentemente no masculino ou no feminino).

EUFEMISMO: o Dicionário "Houaiss" diz que é "palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar (...) outra palavra, locução ou acepção menos agradável, mais grosseira...". O "Aurélio" diz que é "ato de suavizar a expressão duma idéia substituindo a palavra ou expressão própria por outra mais agradável, mais polida".

Exemplos:
Ontem, Osvaldo partiu dessa pra melhor (em vez de "morreu")
Este trabalho poderia ser melhor (em vez de "está ruim").

Às vezes, a suavização é feita de um jeito todo particular: pela negação do contrário. Para que não se diga, por exemplo, que determinado indivíduo é burro, diz-se que é pouco inteligente, ou simplesmente que não é inteligente. Esse caso, que contém forte dose de ironia, chama-se "litotes". É bom que se diga que com a litotes não necessariamente se suaviza. Para que se diga que uma pessoa é inteligente, pode-se dizer que não é burra: "Seu primo não é nada burro". Em suma, a litotes é "modo de afirmação por meio da negação do contrário", como define o "Aurélio".

HIPÉRBOLE: é bom observar que no extremo oposto do eufemismo está a "hipérbole". Se com aquele suavizamos, atenuamos, abrandamos, com esta aumentamos, enfatizamos, exageramos.

Exemplos:
Eu já disse um milhão de vezes que não fui eu quem fez isso!
Ela morreu de medo ao assistir aquele filme de suspense.
Hoje está um frio de rachar!
Aquela mãe derramou rios de lágrimas quando seu filho foi preso.
Não convide o João para sua festa, porque ele come até explodir!
Os atletas chegaram MORRENDO DE SEDE.

GALICISMO ou FRANCESISMO : palavra ou expressão francesa usada na língua portuguesa ou em outra língua qualquer.

Exemplos:
vitrine (por vitrina, espécie de caixa com tampa envidraçada, ou armário com vidraça móvel, onde se guardam objetos expostos à venda ou a serem vistos; fetiche (por feitiço); gauche (por desajeitado); ter lugar (por realizar-se); fazer um passeio (por dar um passeio).

GRADAÇÃO: consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo.

Exemplo:
Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

HIBRIDISMO: em língua portuguesa, significa palavras em cuja formação entram elementos de idiomas diferentes.

Exemplos:
"Biologia" - bio (vem do latim e significa vida) + logia (vem do grego e significa estudo ou ciência): ciência que estuda a vida. Em "automóvel", por exemplo, temos o elemento grego "auto" associado a "móvel", que vem do latim. Em "sociologia", temos "socio", do latim, e "logia", do grego.

Em "burocracia", temos "buro", do francês "bureau", que significa "escritório", "repartição", e "cracia", que vem do grego e significa "poder", "autoridade". A burocracia nada mais é do que o poder de quem mexe com papéis.

Repetindo: o processo pelo qual se formam palavras pela união de elementos de línguas diferentes chama-se "hibridismo". São também híbridas palavras como "televisão" (soma do grego "tele", que significa "longe", "distante", com "visão", que vem do latim); "abreugrafia" (que vem de "Abreu", sobrenome do médico brasileiro que criou determinado processo radioscópico, e "grafia", elemento grego, que significa "descrição", "escrita"); "pitangueira" (soma de "pitanga", que vem do tupi, com o sufixo latino "eiro/a"); "sambódromo", que reúne "samba", de origem africana, e "dromo", do grego ("lugar em que se corre"). Quando se pensa que "sambódromo" é formada por um elemento africano e outro grego, mas só faz sentido no português do Brasil, entende-se por que língua e cultura são elementos indissociáveis.

HIPÉRBATO: é a inversão da ordem natural das palavras.

Exemplo:
"De tudo, ao meu amor serei atento antes" (ordem indireta ou inversa)
Em vez de "Serei atento ao meu amor antes de tudo" (ordem direta)

IRONIA: consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.

Exemplo:
Muito competente aquele candidato! Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

METÁFORA: palavra empregada fora de seu sentido real, literal, denotativo.

Exemplos:
Eliana não SE DOBROU às desculpas do namorado que a deixou esperando por uma hora.
Ontem à noite choveu CANIVETES!

Na base de toda metáfora está um processo comparativo:
Senti a seda do seu rosto em meus dedos.
(Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.)

METONÍMIA: ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse.

Exemplo:
Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.
(Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.)

ONOMATOPÉIA: emprego de palavras apropriadas na tentativa de se imitar o som de alguma coisa.

Exemplos:
Não conseguia dormir com o TIC-TAC do relógio da sala.

"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais. Blem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais. E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím... E o sino da igreja velha: bão... bão... bão..." (Ascenso Ferreira)

PERÍFRASE: uso de um dos atributos de um ser ou coisa que servirá para indicá-lo.

Exemplos:
Na floresta, todos sabem quem é o REI DOS ANIMAIS. (REI DOS ANIMAIS = LEÃO)
A CIDADE MARAVILHOSA torce para um dia sediar os Jogos Olímpicos.
(CIDADE MARAVILHOSA = RIO DE JANEIRO)

PLEONASMO: repetição de um termo da oração para se dar ênfase a ele.

Exemplos:
A MIM só me restou a esperança de dias melhores.

Casos de pleonasmos considerados estilísticos:
Camões, em "Os Lusíadas", escreveu "De ambos os dous a fronte coroada". (Esta frase está na ordem inversa. Na ordem direta seria "A fronte de ambos os dous coroada." E "dous" é uma forma, hoje em desuso, equivalente a "dois".

Observação: A palavra "ambos" é da mesma família das palavras "ambivalente", "ambidestro", "ambívio" ("encruzilhada"), "ambígeno" ("proveniente de duas espécies diversas") etc.

"Ver com os próprios olhos". É óbvio que ninguém vê com as orelhas, nem vê com os olhos de outra pessoa. Mas essa combinação é aceita justamente por ser considerada expressiva, sobretudo pela palavra "próprios": "Vi com meus próprios olhos."

Um outro bom exemplo de pleonasmo consagrado é "abismo sem fundo". Pouquíssimas pessoas sabem que, na origem, a palavra "abismo" significa "sem fundo". Ao pé da letra, "abismo" é "lugar sem fundo".

Quando se perde a noção da origem de uma palavra, é natural que ocorram ligeiras mudanças em seu significado, o que justifica certos pleonasmos, como o de "abismo sem fundo". Afinal, hoje em dia, o sentido corrente de "abismo" não é de "lugar sem fundo" e sim de "lugar muito fundo".

Convém lembrar que existe a forma paralela "abisso", hoje pouco usada. É dela que se forma o adjetivo "abissal". Apesar de o substantivo "abisso" estar fora de moda, o adjetivo "abissal" é mais usado que "abismal": "A ignorância dele é abissal/abismal." Ambas as formas são corretas e equivalentes.

POLISSEMIA: é a propriedade que tem a mesma palavra de assumir significados diferentes.

Exemplos:
Lúcia bateu a porta. (fechou)
Roberto bateu o carro. (trombou)
Meu coração bate rápido. (pulsa)

Em uma propaganda da Bradesco Seguros de automóveis vemos, na foto, um pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e a legenda: "Esta cidade está cheia de barbeiros" (alusão aos maus motoristas)

POLISSÍNDETO: é o uso repetido da conjunção (do conectivo), entre elementos coordenados. Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo.

Exemplos:
"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."
(Machado de Assis)
"No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego
Trabalhe, e teima, e lima, e sofre, e sua!"
(Olavo Bilac)

PROSOPOPÉIA ou PERSONIFICAÇÃO (ou ainda **METAGOGE**): consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos.

Exemplos:
"A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava- lhe brandamente, chamando-o para casa."
As estrelas sorriem quando você também sorri.

SILEPSE: Figura pela qual a concordância das palavras se faz de acordo com o sentido, e não segundo as regras da sintaxe. A Silepse pode ser de pessoa, número ou gênero.

Exemplos:
"Os brasileiros somos roubados todos os dias." Quem diz ou escreve a frase dessa forma põe o verbo na primeira pessoa do plural para deixar claro que é brasileiro e é roubado. Nessa frase, por exemplo, a concordância não foi feita com "os brasileiros", mas com o sentido, com a idéia que se quer enfatizar. É claro que teria sido possível empregar a forma "são" ("Os brasileiros são roubados..."), no entanto, o enfoque mudaria completamente.

No exemplo anterior, ocorre silepse de pessoa, já que se trocou a terceira pessoa pela primeira. A de número ocorre quando se troca o singular pelo plural (ou vice-versa), como se vê neste exemplo: "A turma chegou cedo, mas, depois que foi dado o aviso de que o professor se atrasaria, desistiram de esperar e foram embora". Nessa frase, as formas verbais "desistiram" e "foram" se referem ao termo "turma", mas não concordam com a forma dessa palavra (singular), e sim com a idéia contida em seu significado ("alunos", no caso). A silepse de número é comum com o vocativo representado por coletivo, seguido de verbo no plural: "Turma, turma, venham". De novo, o verbo ("venham") não concorda com a palavra "turma", mas com sua idéia.

A silepse é de gênero quando se troca o masculino pelo feminino (ou vice-versa). Em "São Paulo está assustadíssima com a brutalidade", exemplo clássico, o adjetivo "assustadíssima", no feminino, não concorda com "São Paulo", nome de santo, masculino, mas com "cidade", palavra que não foi dita ou escrita. O mesmo processo se dá quando se diz "Porto Alegre é linda". "Porto" é palavra masculina, mas a concordância de "linda" também se dá com "cidade". Em certos casos, ocorrem, simultaneamente, a silepse de gênero e a de número, como se vê neste exemplo, transcrito do "Dicionário Houaiss": "Que será de nós, com a bandidagem podendo andar soltos por aí". Na frase, o adjetivo "soltos" não concorda com a forma singular e feminina da palavra "bandidagem", mas com sua idéia ("os bandidos").

Observação: É bom lembrar que a Silepse também é chamada de "concordância ideológica".

SINESTESIA: aproximação de sensações diferentes.

Exemplos:
Naquele momento, sentiu um CHEIRO VERMELHO de ódio.
(CHEIRO, olfato - VERMELHO, visão)

ZEUGMA: omissão de um ou mais elementos de uma oração, mas que já foram mencionados em outra. Ver **ELIPSE**.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

BARBARISMO: é o emprego de vocábulos, expressões e construções alheias ao idioma. Os estrangeirismos que entram no idioma por um processo natural de assimilação de cultura assumem aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, trazem o selo da subserviência e da degradação do país. Esquecem-se de que a língua, como produto social, registra, em tais estrangeirismos, os contactos de povos. Este tipo de patriotismo lingüístico (Leo Spitzer lhe dava pejorativamente o nome de "patriotite") é antigo e revela reflexos de antigas dissensões históricas. Bréal lembra que os filólogos gregos que baniam os vocábulos turcos do léxico continuavam, à sua moda, a guerra da independência. Entre nós o repúdio ao francesismo ou galicismo nasceu da repulsa, aliás, justa, dos portugueses aos excessos dos soldados de Juno quando Napoleão ordenou a invasão de Portugal. O que se deve combater é o excesso de importação de línguas estrangeiras, mormente aquela desnecessária por se encontrarem no vernáculo vocábulos equivalentes.

CACÓFATO : palavra de origem grega que significa "mau som", RESULTANTE DA aproximação das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra, formando uma terceira de "som desagradável".

Exemplos:
Durante a Olimpíada de Atlanta, um repórter afirmou com muita ênfase: "Até hoje, o atletismo era o esporte que havia dado mais medalhas para o Brasil."
Na transmissão do jogo Brasil x Coréia, ouviu-se: "Flávio Conceição pediu a bola e Cafu deu."

Cacófatos mais conhecidos:
"Uma prima minha...", "Na boca dela...", "Na vez passada...", "Eu vi ela...", "Teu time nunca ganha", entre outros.

Segundo o gramático e filólogo Napoleão Mendes de Almeida "Só haverá cacofonia quando a palavra produzida for torpe, obscena ou ridícula. É infundado o exagerado escrúpulo de quem diz haver cacófato em 'por cada', 'ela tinha' e 'só linha'." No mesmo caso podemos incluir "uma mão" e "já tinha".

No meio empresarial, corre uma história muito curiosa. Dizem que uma engenheira química, durante visita a uma indústria, recebeu a seguinte pergunta: "Que a senhora faria se este problema ocorresse em sua fábrica?" Ela respondeu secamente: "Eu mandaria um químico meu." A resposta causou constrangimento. Todos disfarçaram e continuaram a reunião. Lá pelas tantas, nova pergunta: "E neste caso?" Nova resposta: "Eu mandaria um outro químico meu." Foram tantos "químico meu" que um diretor mais preocupado perguntou: "Mas...foi a fábrica toda?" Ela deve ter voltado para casa sem saber o porquê de tanto sucesso.

REDUNDÂNCIA: palavra ou expressão desnecessária, por indicar idéia que já faz parte de outra passagem do texto.

Exemplos:
Você sabe o que significa "elo"? Além de sinônimo de argola, figurativamente elo pode significar "ligação, união". Então "elo de ligação" é outro belíssimo caso de redundância. Basta dizer que alguma coisa funciona como elo, e não que funciona como "elo de ligação".

O mesmo raciocínio se aplica em casos como o de "criar mil novos empregos". Pura redundância. Basta dizer "criar mil empregos".

Se é consenso, é geral. É redundante dizer "Há consenso geral em relação a isso". Basta dizer que há consenso.

Prefiro mais é errado. A força do prefixo (pre) dispensa o advérbio (mais). Diga sempre: prefiro sair sozinha; prefiro comer carne branca. Nada mais!

Outros exemplos de redundância:
"Acabamento final" (O acabamento vem no fim mesmo)
"Criar novas teorias" (O que se cria é necessariamente novo)
"Derradeira última esperança" (Derradeira é sinônimo de última)
"Ele vai escrever a sua própria autobiografia" (Autobiografia é a biografia de si mesmo)
"Houve contatos bilaterais entre as duas partes" (Basta: "bilaterais entre as partes")
"O nível escolar dos alunos está se degenerando para pior" (É impossível degenerar para melhor)
"O concurso foi antecipado para antes da data marcada" (Será que dá para antecipar para depois?)
"Ganhe inteiramente grátis" (Se ganhar só pode ser grátis, imagine inteiramente grátis. Parece que alguém pode ganhar alguma coisa parcialmente grátis)
"Por decisão unânime de toda a diretoria" (Boa foi a decisão unânime só da metade da diretoria!)
"O juiz deferiu favoravelmente" (Se não fosse favoravelmente, o juiz tinha indeferido)
"Não perca neste fim de ano, as previsões para o futuro" (Ainda estamos para ver as previsões para o passado!)

SOLECISMO: colocação inadequada de algum termo, contrariando as regras da norma culta em relação à sintaxe (parte da gramática que trata da disposição das palavras na frase e das frases no período).

Exemplos:
Me esqueci (em lugar de: Esqueci-me).
Não falou-me sobre o assunto (em lugar de: Não me falou sobre o assunto)
Eu lhe abracei (por: Eu o abracei)
A gente vamos (por: A gente vai)
Tu fostes (por: Tu foste)

ALGUMAS MANEIRAS DE FALAR OU ESCREVER ERRADO

A **TAUTOLOGIA** é um dos vícios de linguagem que consiste em dizer ou escrever a mesma coisa, por formas diversas, meio parecida com pleonasmo ou redundância.

É um artifício de linguagem que, raramente, até fica enfático no corpo do texto. Nos processos policiais, certidões e escrituras, além dos milhares de erros cometidos, é muito comum o vicio de repetir com outras palavras o que está fartamente explícito .

Observe a lista abaixo. Se vir alguma que já usou, procure não utilizar mais.

- Habitat natural;
- Certeza absoluta;
- Número exato;
- Quantia exata;
- Sugiro, conjecturalmente;
- Nos dias , e inclusive;
- Como prêmio extra;
- Juntamente com;
- Em caráter esporádico;
- Expressamente proibido;
- Terminantemente proibido;
- Em duas metades iguais;
- Destaque excepcional;
- Sintomas indicativos;
- Há anos atrás;
- Vereador da cidade;
- Outra alternativa;
- Detalhes minuciosos / pequenos detalhes;
- A razão é porque;
- Interromper de uma vez;
- Anexo (a) junto a carta;
- De sua livre escolha;
- Superávit positivo;
- Vandalismo criminoso;
- Palavra de honra;
- Conviver junto;
- Exultar de alegria;
- Encarar de frente;
- Comprovadamente certo;
- Fato real;
- Multidão de pessoas;
- Amanhecer o dia;
- Almirante da Marinha;
(Só existem almirantes na Marinha)
- Manter o mesmo time;
- Criar novos empregos;
- Retornar de novo;
- Freqüentar constantemente;
- Empréstimo temporário;
- Compartilhar conosco;
- Surpresa inesperada;
- Completamente vazio;
- Colocar algo em seu respectivo lugar;
- Escolha opcional;
- Continua a permanecer;
- Passatempo passageiro;
- Atrás da retaguarda;
- Planejar antecipadamente;
- Repetir outra vez / de novo;
- Sentido significativo;
- Voltar atrás;
- Abertura inaugural;
- Pode possivelmente ocorrer;
- A partir de agora;
- Última versão definitiva;
- Obra-prima principal;
- Gritar/ Bradar bem alto;
- Propriedade característica;
- Comparecer em pessoa;
- Colaborar com uma ajuda / auxílio;
- Matriz cambiante;
- Com absoluta correção/ exatidão;
- Demasiadamente excessivo;
- Individualidade inigualável;
- A seu critério pessoal;
- Abusar demais;
- Exceder em muito;
- Preconceito intolerante;
- Medidas extremas de último caso;
- De comum acordo;

- Labaredas de fogo;
- Erário público;
(Os dicionarios ensinam que erário é o tesouro público, por isso,
basta dizer somente erário)
- Despesas com gastos;
- Monopólio exclusivo;
- Ganhar grátis;
- Países do mundo;
- Viúva do falecido;
- Expectativas, planos ou perspectivas para o futuro.
- Inovação recente;
- Velha tradição;
- Beco sem saída;
- Discussão tensa;
- Imprensa escrita;
- Sua autobiografia;
- Sorriso nos lábios;
- Goteira no teto;
- General do Exército;
(Só existem generais no Exército)
- Brigadeiro da Aeronáutica;
(Só existem brigadeiros na Aeronáutica)

XI. FORMAÇÃO DO PLURAL

REGRAS BÁSICAS

Em substantivos simples, acrescenta-se a desinência **"-s"** aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal **"ãe":** casa/casas, peru/perus, pai/pais, lei/leis, herói/heróis, réu/réus, troféu/troféus, fogaréu/fogaréus, degrau/degraus, grau/graus, sarau/saraus, bacalhau/ bacalhaus, maçã/maçãs, mãe/mães...

Observação :

Atente para as formas "avôs" (o avô materno e o paterno) e "avós" (casal formado por avô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).

A maioria dos substantivos terminados em **"-ão"** forma o plural substituindo essa terminação por **"-ões"** (incluem-se nesse grupo os aumentativos): balão/balões, eleição/eleições, leão/leões, sabichão/sabichões, coração/corações, vozeirão/vozeirões...

Os paroxítonos terminados em **"-ão"** e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de **"s":** sótão/sótãos, cidadão/cidadãos, chão/chãos, bênção/bênçãos, cristão/cristãos, grão/grãos, órfão/órfãos, irmão/irmãos, mão/mãos...

Alguns substantivos terminados em **"-ão"** formam o plural substituindo essa terminação por **"-ães":** alemão/alemães, capitão/capitães, pão/pães, cão/cães, charlatão/charlatães, sacristão/sacristães, capelão/capelães, escrivão/escrivães, tabelião/tabeliães...

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais. A tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em **"-ões":**

guardião	- guardiões, guardiães;
verão	- verões, verãos;
anão	- anões, anãos;
cirurgião	- cirurgiões, cirurgiães;
corrimão	- corrimões, corrimãos;
vilão	- vilões, vilãos;
ancião	- anciões, anciães, anciãos;
ermitão	- ermitões, ermitães, ermitãos;

zangão (substantivo masculino de abelha) zangãos, zangões; que pode ser pronunciada também de duas maneiras: zangão ou zângão (acento colocado para mostrar a pronúncia).

Observação:

ARTESÃOS/ARTESÕES

Quando se refere ao indivíduo que tem por ofício as artes que dependem de habilidade manual, o feminino é "artesã", e o plural é "artesãos". No entanto, a palavra "artesão" também se usa em arquitetura, com o sentido de "adorno que se coloca entre molduras em abóbadas e tetos". Neste caso, o plural é "artesões". Disso se conclui que é possível dizer que "os artesões de determinada igreja foram produzidos por famosos artesãos".

Acrescenta-se a desinência **"-s"** aos substantivos terminados em **"-m".** Essa letra é substituída por **"-n"** na forma do plural: homem/homens, jardim/jardins, som/sons, atum/atuns...

Os substantivos terminados em **"-r"** e **"-z"** formam o plural com o acréscimo **de "-es":** mar/mares, açúcar/açúcares, hambúrguer/hambúrgueres, flor/flores, repórter/repórteres, revólver/revólveres; raiz/raízes, rapaz/rapazes, cruz/cruzes...

Observação:
No caso do plural das palavras "júnior", "sênior" e "caráter", além de acrescentar **"es",** devemos observar a mudança da posição da sílaba tônica: "juni ô res", "seni ô res", "carac té res" (devemos escrever essas palavras sem acento, mas pronunciar com a sílaba tônica nas vogais aqui acentuadas.).

Os substantivos terminados em **"-s"** formam o plural com acréscimo de **"-es";** quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante: gás/gases, obus/obuses, um lápis/dois lápis, mês/meses, o atlas/os atlas, algum ônibus/vários ônibus, país/países, o pires/os pires, o vírus/os vírus...

Os substantivos terminados em **"-al, -el, -ol e -ul"** formam o plural pela transformação do **"-l"** dessas terminações em **"-is":** animal/animais, canal/canais, vogal/vogais, igual/iguais, anel/anéis, pastel/pastéis, álcool/álcoois, anzol/anzóis...

Observação:
O plural de "mal" (males) e de "cônsul" (cônsules) é uma exceção à regra das palavras terminadas em **"l".** Já "mel" admite dois plurais: "meles" ou "méis". Os dicionários e as gramáticas afirmam que "gol" também admite dois plurais: "gois" (com o **"o"** fechado, como o de bois) e "goles" (com o "o" também fechado); exemplo: Ronaldinho fez três goles (ou gois) numa só partida. No entanto, a forma irregular "gols" é a que tem predominado na imprensa em geral.

Os substantivos oxítonos terminados em **"-il"** trocam o **"-l"** pelo **"-s";** os paroxítonos trocam essa terminação por **"-eis":** barril/barris, ardil/ardis, funil/funis, fuzil/fuzis, fóssil/fósseis, projétil/projéteis, réptil/répteis...

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas "projetil" e "reptil", que fazem os plurais "projetis" e "reptis", oxítonos.

Os substantivos terminados em **"-n"** formam o plural pelo acréscimo de **"-s"** ou **"-es":** abdômen/abdomens ou abdômenes, gérmen/germens ou gérmenes, hífen/hifens ou hífenes, líquen/liquens ou líquenes...

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de **"-s".** Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.
Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.

Os substantivos terminados em **"-x"** são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante: o tórax/os tórax, um climax/alguns climax, uma (ou um) xerox/duas (ou dois) xerox...

Existem alguns substantivos terminados em **"-x"** que apresentam formas variantes terminadas em **"-ce";** nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante: o cálix ou cálice/ os cálices, o códex ou códice/ os códices...

Os diminutivos com o sufixo **"-zinho"** (e mais raramente **"-zito")** fazem o plural da seguinte forma: o plural da palavra original sem o **"s"** + o plural do sufixo (-**zinhos** ou -**zitos).**

Exemplos:
botão + zinho (botõe + zinhos = botõezinhos)
balão + zinho (balõe + zinhos = balõezinhos)
pão + zinho (pãe + zinhos = pãezinhos)
papel + zinho (papei + zinhos = papeizinhos)
anzol + zinho (anzoi + zinhos = anzoizinhos)
colar + zinho (colare + zinhos = colarezinhos)
flor + zinha (flore + zinhas = florezinhas)

Observações:
No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em **"-r",** existe acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos, florzinha/florzinhas, mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural, no entanto, é repudiada pela norma culta.

No caso das palavras luzinha e cruzinha, o sufixo para o diminutivo é **"inho"** (a letra **"z"** pertence à raiz da palavra). Não se aplica, portanto, a regra acima. Basta pôr a desinência **"s":** luzinhas e cruzinhas.

METAFONIA

Existem muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra.

Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares abaixo:

singular (ô)	**- plural (ó)**
aposto	apostos
caroço	caroços
corno	cornos
corpo	corpos
corvo	corvos
esforço	esforços
fogo	fogos
imposto	impostos
miolo	miolos
osso	ossos
poço	poços
porto	portos
povo	povos
socorro	socorros
forno	fornos
jogo	jogos
olho	olhos
ovo	ovos
porco	porcos
posto	postos
reforço	reforços
tijolo	tijolos

É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais.

PLURAL DE PALAVRAS COMPOSTAS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen) Comportam-se como os substantivos simples: aguardente/aguardentes, girassol/girassóis, pontapé/pontapés...

Nesse sentido, para fazer o plural de uma palavra composta, é preciso antes verificar em que classe gramatical ela se encaixa. Basicamente, uma palavra composta pode ser um substantivo ou um adjetivo. No caso de "pombo-correio", por exemplo, temos um substantivo composto. Afinal, "pombo-correio" é nome de algo. Se é nome, é substantivo.

O segundo passo é verificar a classe gramatical de cada elemento formador da palavra composta. No caso de "pombo-correio", tanto "pombo" quanto "correio" são substantivos. Dizem as gramáticas que, quando o segundo substantivo indica idéia de semelhança ou finalidade em relação ao primeiro, há duas possibilidades de plural: variam os dois ou varia só o primeiro. "Pombo-correio" se encaixa nesse caso. Um pombo-correio nada mais é do que "variedade de pombo que se utiliza para levar comunicações e correspondência", como diz o próprio Aurélio. O segundo substantivo ("correio") indica finalidade em relação ao primeiro ("pombo"). Deduz-se, pois, que o plural de "pombo-correio" pode ser "pombos-correio" ou "pombos-correios".

Vejamos outros exemplos de substantivos compostos que se encaixam nesse caso: "carro-bomba", "homem-bomba", "público-alvo", "samba-enredo", "caminhão-tanque", "navio-escola", "couve-flor", "banana-maçã", "saia-balão" e tantos outros de estrutura semelhante (dois substantivos, com o segundo indicando semelhança ou finalidade em relação ao primeiro). Um carro-bomba, por exemplo, é um carro feito com a finalidade específica de explodir; assim como um homem-bomba é um indivíduo (normalmente um terrorista) que amarra explosivos em seu corpo com o mesmo fim. Um público-alvo é uma determinada parcela da população. Um samba-enredo é um samba feito para contar o enredo do desfile de uma escola. Uma couve-flor é uma couve semelhante a uma flor. A saia-balão é uma saia que lembra um balão. E por aí vai.

Sendo assim, o plural de cada um desses substantivos compostos apresenta-se desta maneira:

"carros-bomba" ou "carros-bombas", "homens-bomba" ou "homens-bombas", "públicos-alvo" ou "públicos-alvos", "sambas-enredo" ou "sambas-enredos", "caminhões-tanque" ou "caminhões-tanques", "navios-escola" ou "navios-escolas", "couves-flor" ou "couves-flores", "bananas-maçã" ou "bananas-maçãs", "saias-balão" ou "saias-balões".

Convém aproveitar a ocasião para lembrar que, quando o segundo substantivo não indica semelhança ou finalidade em relação ao primeiro, só há uma possibilidade de plural: flexionam-se os dois elementos. É o que ocorre com "cirurgião-dentista", "tio-avô", "tia-avó", "tenente-coronel", "bicho-papão", "rainha-mãe", "decreto-lei" e tantos outros. Vamos ao plural: "cirurgiões-dentistas" (ou "cirurgiães-dentistas"), "tios-avôs" (ou "tios-avós"), "tias-avós", "tenentes-coronéis", "bichos-papões", "rainhas-mães", "decretos-leis".

Vejamos agora o caso de "cavalo-marinho". Trata-se de substantivo composto formado por um substantivo ("cavalo") e um adjetivo ("marinho"). Aqui não há segredo: variam os dois elementos. O plural, então, só pode ser "cavalos-marinhos".

Esse princípio pode ser aplicado em relação a todos os substantivos compostos formados por duas palavras, das quais uma seja substantivo e a outra, um adjetivo ou numeral. Encaixam-se nesse caso muitas e muitas palavras. Veja algumas: obra-prima, primeira-dama, queixo-duro, primeiro-ministro, amor-perfeito, capitão-mor, cachorro-quente, boa-vida, curta-metragem, quarta-feira, sexta-feira, bóia-fria. O plural de todos esses compostos é feito com a flexão dos dois elementos: obras-primas, primeiras-damas, queixos-duros, primeiros-ministros, amores-perfeitos, capitães-mores, cachorros-quentes, boas-vidas, curtas-metragens, quartas-feiras, sextas-feiras, bóias-frias.

Tome cuidado com o caso de compostos em que entram "grão" e "grã", como "grão-duque", "grã-fina", "grã-fino", "grã-cruz". Só varia o segundo elemento: "grão-duques", "grã-finas", "grã-finos", "grã-cruzes". Merece destaque "terra-nova" (tipo de cão), que, segundo alguns autores, faz plural excepcional: "terra-novas". Para outros, no entanto, também é possível o plural regular: "terras-novas".

Quando o substantivo composto é formado por três elementos, dos quais o segundo seja uma preposição, só se faz a flexão do primeiro. É esse o caso de mulas-sem-cabeça, pães-de-ló, quedas-d'água, pés-de-moleque, amigos-da-onça, bicos-de-papagaio, dores-de-cotovelo, estrelas-do-mar, generais-de-divisão, grãos-de-bico, joões-de-barro, pais-de-santo, pés-de-cabra, pores-do-sol...

Observação : os fora-da-lei , os fora-de-série ...são invariáveis .

Talvez esteja aí a explicação para o plural de "sem-terra" adotado por todos os órgãos da imprensa: "Sem-terra". Por quê? Porque se supõe que haja uma palavra implícita. Algo como "homem sem terra", que não é propriamente uma palavra composta, mas tem estrutura semelhante: dois substantivos ("homem" e "terra"), ligados por uma preposição ("sem"). O plural dessa expressão seria "homens sem terra", que acaba sendo reduzida para "sem-terra", com hífen, justamente porque nomeia uma categoria específica de pessoas.

O caso de "sem-vergonha" é semelhante. Algo como "pessoa sem vergonha" acaba se transformando em "sem-vergonha", com hífen. Segundo o dicionário "Aurélio" e muitos gramáticos, o plural é "sem-vergonha" mesmo. Alguns discordam e propõem "os sem-vergonhas" e "os sem-terras". O argumento é que se deve proceder com "sem-terra" como se procede com "contra-ataque", cujo plural é "contra-ataques". Ocorre que esse "contra" não é a preposição, mas o elemento de composição, ou prefixo, como o define Caldas Aulete. Os casos de "contra-ataque" e de "sem-terra", na verdade, são distintos.

Se a palavra composta for constituída de um verbo e um substantivo, somente o substantivo irá para o plural: arranha-céus, bate-papos, bate-bocas, bate-bolas, caça-talentos, guarda-chuvas, lança-perfumes, lava-pés, mata-borrões, pára-brisas, pára-choques, pára-lamas, porta-bandeiras, porta-vozes, quebra-cabeças, quebra-molas, salva-vidas, vira-latas...

Observação :
Em guarda-civil , guarda é substantivo e civil é adjetivo. Os dois vão para o plural: guardas-civis , guardas-noturnos, guardas-florestais...

Já em guarda-chuva , guarda é verbo e chuva é substantivo. Só o substantivo vai para o plural: guarda-chuvas , guarda-sóis, guarda-louças, guarda-roupas, guarda-costas...

Se a palavra composta for constituída de dois ou mais adjetivos, somente o último adjetivo irá para o plural: consultórios médico-cirúrgicos ; candidatos social-democratas ; atividades técnico-científicas ; problemas político-econômicos ; questões luso-brasileiras ; camisas rubro-negras ; cabelos castanho-escuros ; olhos verde-claros ...

Observação :
Os adjetivos compostos referentes a cores são invariáveis quando o segundo elemento é um substantivo: verde-garrafa, verde-mar, verde-musgo, verde-oliva, azul-céu, azul-piscina, amarelo-ouro, rosa-choque, vermelho-sangue...

Compare:
Olhos verde-claros = cor + adjetivo (claro ou escuro)
Calças verde-garrafa = cor + substantivo
Também são invariáveis: azul-celeste e azul-marinho .

Se o primeiro elemento for advérbio, preposição ou prefixo, somente o segundo elemento irá para o plural: abaixo-assinados, alto-falantes, ante-salas, anti-semitas, auto-retratos, bel-prazeres, contra-ataques, recém-nascidos, super-homens, todo-poderosos, vice-campeões...

Se a palavra composta for constituída por advérbio + pronome + verbo, somente o último elemento varia: bem-me-queres, bem-te-vis, não-me-toques...

Se a palavra composta for constituída pela repetição das palavras (onomatopéias = reprodução dos sons), o segundo elemento irá para o plural: bangue-bangues, pingue-pongues, reco-recos, teco-tecos, tique-taques, zigue-zagues...

Casos especiais:
Os arco-íris, as ave-marias, os banhos-maria, os joões-ninguém, os louva-a-deus, os lugar-tenentes, os mapas-múndi, os padre-nossos, as salve-rainhas, os surdos-mudos...

São invariáveis :
- compostos de verbo + palavra invariável: os bota-fora, os cola-tudo, os topa-tudo...
- compostos de verbos de sentido oposto: os entre-e-sai, os leva-e-traz, os perde-ganha, os sobe-e-desce, os vai-volta...
- expressões substantivadas: os bumba-meu-boi, os chove-não-molha, os disse-me-disse...

➔ Os estudiosos das coisas indígenas afirmam que os nomes das nações indígenas não apresentam plural na sua forma original. Deveríamos dizer os tupi, os goitacá, os pataxó, os caeté.

Há, entretanto, aqueles que defendem o aportuguesamento e conseqüente respeito às nossas regras gramaticais.

CASOS ESPECIAIS

EXTRA

A forma reduzida "extra" vem do adjetivo "extraordinário". Como "extra" significa "fora de", "extraordinário" significa "fora do ordinário", ou seja, fora do que é comum, normal, ordinário. Por ser grande, a palavra "extraordinário" não fugiu de um processo lingüístico implacável: a redução. Com isso, o prefixo passou a ter também o sentido do adjetivo. Nesse caso, sua flexão é normal, como a de um adjetivo qualquer: "hora extra", "horas extras".

Em tempo: quando usado como prefixo, nada de flexioná-lo. O plural de "extra-oficial" é "extra-oficiais"; o de "extra-sístole" é "extra-sístoles".

SIGLAS

Embora não existam regras rígidas para o plural de siglas, é usual e perfeitamente aceitável o uso do "s": CDs, CEPs, IPVAs, IPTUs, Ufirs...

Cuidado, porém, quanto ao mau uso do apóstrofo. O apóstrofo, em português, é para indicar a omissão de fonema/letra: copo de água = copo d'água; galinha de Angola = galinha d'angola. Não se justifica, portanto, o uso do apóstrofo para indicar o acréscimo da desinência "s" para indicar o plural.

REVÉS

"Reveses", com "s", é o plural de "revés", sinônimo de "insucesso", "derrota". Já "revezes" é a forma da segunda pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "revezar", que se escreve com "z" porque é da mesma família de "vez". "Revezar" é produto de "re + vez + ar" e significa "substituir alternadamente": "Quero que tu te revezes com o Fernando na prova de natação."

AS CORES LILÁS E GRIS

Apesar da palavra "lilás" ser um substantivo (uma flor), ela empresta a tonalidade de sua cor para virar adjetivo que, pela regra geral, não iria para o plural, como em certos adjetivos compostos, onde o segundo elemento é um substantivo: "calças azul piscina", " vestidos amarelo- -limão". No entanto, muitos dicionários dão como plural de lilás a forma "lilases". O mais interessante é que lilás pode ser também o plural de "lilá". Assim, podemos ter as seguintes combinações: no singular, "camisa lilá", "camisa lilás"; e no plural, "camisas lilás" e "camisas lilases".

Assim também acontece com "gris" que, a princípio, é um animal (substantivo) que empresta a tonalidade da cor de seu pêlo (azul-acinzentado) para se tornar um adjetivo. Dessa forma, gris pode ser singular ou plural, tendo também a forma "grisses" como um segundo plural. Exemplo: "...e tudo nascerá mais belo, o verde faz do azul com o amarelo o elo com todas as cores para enfeitar amores gris (ou grises)" - verso da música NENHUM DIA, de Dijavan.

ESPÉCIMEN

Além do plural "espécimens", a palavra espécimen possui a forma "especímenes".

Cuidado, entretanto, com a pronúncia dessas palavras. São todas proparoxítonas (a sílaba tônica é a antepenúltima) e conseqüentemente acentuadas, o que certamente ajuda a pronunciá-las corretamente.

XII. ORAÇÕES SUBORDINADAS

Você já deve saber que período é uma frase organizada em orações. Já deve saber também que no período simples existe apenas uma oração, chamada "absoluta", e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação . Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Conseqüentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante. Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo). No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe o seguinte exemplo:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal "percebeu"; a segunda, em torno da forma verbal "aproximavam". A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam" . Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exemplo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" é oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais "comprei", "li" e "fiz". A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica). Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:

Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais "percebi", "aproximavam" e "saí". A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já deve saber, combinam a morfologia e a sintaxe. Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é "eu", implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais "a" e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais "as" e "dele". "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.

Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração "que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. É natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe:

Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.

Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. É por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada. São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Observe:

1. Suponho que seja ela a mulher ideal.
2. Suponho ser ela a mulher ideal.

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas. Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes "que" e "se". As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal**.**

Exemplos:
1. É fundamental o seu comparecimento à reunião.
2. É fundamental que você compareça à reunião.
3. É fundamental você comparecer à reunião.

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental".

Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal "é". A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc.

Observe os exemplos:
É preciso que se adotem providências eficazes.
Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta- se..., dir-se-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc.
Exemplos:
Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.
Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular.
Exemplos:
Convém que você fique.
Consta que ninguém se interessou pelo cargo.
Parece ser ela a pessoa indicada.

Muitos autores consideram que o relativo "quem" deve ser desdobrado em "aquele que". Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.

OBJETIVAS DIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal.
Exemplos:
Todos querem que você compareça.
Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante "se" e por pronomes ou advérbios interrogativos.

Exemplos:
Ninguém sabe
/ se ela aceitará a proposta.
/ como a máquina funciona.
/ onde fica o teatro.
/ quanto custa o remédio.
/ quando entra em vigor a nova lei.
/ qual é o assunto da palestra.

Com os verbos "deixar, mandar, fazer" (chamados auxiliares causativos) e "ver, sentir, ouvir, perceber" (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Exemplos:
Deixe-ME REPOUSAR.
Mandei-OS SAIR.
Ouvi-O GRITAR.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:
Deixe que eu repouse.
Mandei que eles saíssem.
Ouvi que ele gritava.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

OBJETIVAS INDIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal.

Exemplos:
Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.
Lembre-se de comprar todos os remédios.

COMPLETIVAS NOMINAIS

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal.

Exemplos:
Levo a leve impressão de que já vou tarde.
Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.

PREDICATIVAS

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal.

Exemplos:
A verdade é que ele não passava de um impostor.
Nosso desejo era encontrares o teu caminho.

APOSITIVAS

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal.

Exemplos:
De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.
Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.

PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:
O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.
Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem-sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.

Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal.

Exemplos:
Pessoa que mente é pessoa mentirosa. A classe gramatical da palavra "mentirosa" é a dos adjetivos. Qualifica o substantivo "pessoa".

Em vez de se dizer "pessoa mentirosa", é perfeitamente possível se dizer "pessoa que mente". Agora, quem é que qualifica "pessoa"? A oração "que mente", que tem valor de adjetivo e, por isso, é oração subordinada adjetiva.

Esse "que" que introduz a oração adjetiva "que mente" pode ser substituído por "a qual" (pessoa que mente = pessoa a qual mente). E, por fim, esse "que" se chama pronome relativo.

Agora, vamos relacionar tudo isso com o emprego da vírgula. Leia a seguinte passagem: "Não gosto de pessoas mentirosas". Você poria vírgula entre "pessoas" e "mentirosas"? Certamente não. E por quê? Porque o papel da palavra "mentirosas" é limitar o universo de pessoas. Afinal, não é de qualquer pessoa que eu não gosto. Só não gosto das pessoas mentirosas, ou seja, só não gosto das pessoas que mentem.

A oração "que mentem" exerce o mesmo papel do adjetivo "mentirosas", isto é, limita, restringe o universo de pessoas. Essa oração é chamada de "adjetiva restritiva" e, como você deve ter notado, também não é separada da anterior por vírgula.

Agora veja este outro caso: "Os cariocas, que adoram o mar, sempre estão de bem com a vida". A que cariocas se faz referência na frase? Será que a idéia é dividir os cariocas em dois blocos (os que adoram o mar e os que não adoram) e dizer que só os que adoram o mar estão sempre de bem com a vida? É claro que não. O que se quer é fazer uma afirmação de caráter genérico: os cariocas adoram o mar e sempre estão de bem com a vida.

O "que" dessa frase é pronome relativo ("Os cariocas, os quais adoram o mar...") e, por isso mesmo, como você já sabe, introduz oração subordinada adjetiva, que, no caso, não é restritiva. Não restringe, não limita. Generaliza. É chamada de explicativa.

A oração restritiva não é separada da anterior por vírgula, mas a explicativa é.

Agora preste muita atenção. Leia estas duas frases:

1) Ele telefonou para a irmã que mora na Itália;
2) Ele telefonou para a irmã, que mora na Itália.

Elas parecem iguais, mas não são. A vírgula faz a diferença. Em ambos os casos, o "que" pode ser substituído por "a qual". Em ambos os casos, o "que" é pronome relativo e, por isso, introduz oração adjetiva.
A diferença está na extensão do termo que vem antes do "que" ("irmã"). Sem a vírgula ("irmã que mora na Itália"), cria-se um limite. Certamente, ele tem mais de uma irmã. Pelo menos duas, uma das quais mora na Itália. Não fosse assim, não faria sentido a restrição imposta pela oração "que mora na Itália".

Com a vírgula, a oração "que mora na Itália" não restringe. Deixa de ser restritiva e passa a ser explicativa. Nosso amigo só tem uma irmã, e ela mora na Itália.

Veja outro caso: "A empresa tem cem funcionários que moram em Campinas". O que acontece quando se coloca vírgula depois de "funcionários"? Muda tudo. Sem a vírgula, a empresa tem mais de cem funcionários, dos quais cem moram em Campinas.

Com a vírgula depois de "funcionários", a empresa passa a ter exatamente cem funcionários, e todos moram em Campinas.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal.

Exemplos:
Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida.
Quando vi o mar, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi o mar", que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como: Ao ver o mar, senti uma das maiores emoções de minha vida. "Ao ver o mar" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

Se você já estudou os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiais adquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo. Você terá agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais. A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é "porque". Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são "como" (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), "pois", "já que", "uma vez que", "visto que".

Exemplos:
As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.
Como ninguém se interessou pelo projeto, não houve outra alternativa a não ser cancelá-lo.
Já que você não vai, eu não vou.
Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), é sempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQÜÊNCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção "que", quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como "tão, tal, tanto, tamanho".

Exemplos:
A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.
Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.
Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.

CONDIÇÃO

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é "se"; além dela, podem-se utilizar "caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que" (seguida do verbo no subjuntivo).

Exemplos:
Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.
Caso você se case, convide-me para a festa.
Não saia sem que eu permita.
Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

CONCESSÃO

A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se faz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é "embora"; além dela, podem ser usadas a conjunção "conquanto" e as locuções "ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que".

Exemplos:
Embora fizesse calor; levei agasalho.
Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo.
Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é "como"; além dela, utilizam-se com muita freqüência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: "tão... como" (quanto), "mais (do) que", "menos (do) que".

Exemplos:
Ele dorme como um urso (dorme).
Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).
Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é "conforme"; além dela, utilizam-se "como, consoante e segundo" (todas com o mesmo valor de conforme).

Exemplos:
Fiz o bolo conforme ensina a receita.
Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.
Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

FINALIDADE

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva "a fim de que"; além dela, utilizam-se a locução "para que" e, mais raramente, as conjunções "que" e "porque" (= para que).

Exemplos:
Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.
Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...)
Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...) (reduzida de infinitivo)

PROPORÇÃO

As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva "à proporção que"; além dela, utilizam-se "à medida que" e expressões como "quanto mais", "quanto menos", "tanto mais", "tanto menos".

Exemplos:
Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.
Quanto mais te vejo, mais te desejo.
À medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.
À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

TEMPO

As orações subordinadas adverbiais temporais indicam basicamente idéia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são "quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que".

Exemplos:
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)
"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vermelhos e perdem os verdes: somos uns boçais (Caetano Veloso)
Mal você saiu, ela chegou.
Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de particípio)

Observação: Mais importante do que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas lingüísticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se partisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro".
(valor de conformidade)
Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem.
(valor de causa)
"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes)
(valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta.

Exemplos:
Tudo continuará como está se você não intervier;
ou Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar, tomará todas as providências.
Quando chegar, tomará todas as providências.

XIV. ORTOEPIA E PROSÓDIA

Ortoepia trata da correta pronúncia das palavras.

Exemplo: "advogado", e não "adevogado" (o **d** é mudo).

Prosódia trata da correta acentuação tônica das palavras.

Exemplo: "rubrica" (palavra paroxítona), e não "rúbrica" (palavra proparoxítona).

Dessa forma, segue abaixo uma lista das principais palavras que normalmente apresentam dúvidas quanto à sua pronúncia e tonicidade corretas.

ACRÓBATA / ACROBATA: esta palavra, COMO MUITAS OUTRAS DE NOSSA LÍNGUA, admite as duas pronúncias: acróbata, com ênfase na sílaba "cró", ou acrobata, com força na sílaba "ba". Também é indiferente dizer Oceânia ou Oceania, transístor ou transistor (com força na sílaba "tor", com o "ô" fechado).

ALGOZ (carrasco): palavra oxítona, cuja pronúncia do "o" deve ser fechada (algôz, = arroz).

AUTÓPSIA / NECROPSIA: apesar de autópsia ter como vogal tônica o "ó", a forma necropsia, que possui o mesmo significado, deve ser pronunciada com ênfase no "i".

AZÁLEA / AZALÉIA: segundo os melhores dicionários, estas duas formas são aceitáveis;

AVARO (indivíduo muito apegado ao dinheiro): deve ser pronunciada como paroxítona (acento tônico na sílaba va), e por terminar em "o", não deve ser acentuada.

BIOTIPO: o Dicionário Novo Aurélio - Século XXI apresenta o termo "biótipo" (proparoxítono/acentuado), mas faz referência a "biotipo" (palavra paroxítona) por ser a pronúncia corrente no Brasil. Já o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra tanto a palavra biótipo quanto a palavra biotipo .

BOÊMIA: de origem francesa, relativa à cidade de Boéme, esta palavra tem sua sílaba forte no "ê", e não no "mi".

CARÁTER: paroxítona que apresenta o plural caracteres, tendo o acréscimo da letra c, e o deslocamento do acento tônico da sílaba ra para a sílaba te, sem o emprego de acento gráfico.

CATETER, MISTER e URETER: Todas possuindo sua acentuação tônica na última sílaba (tér), sendo assim oxítonas.

CHICLETE / CHOPE / CLIPE / DROPE: quando se referindo a uma só unidade de cada um destes produtos, deve-se falar "um chiclete, um chope, um clipe, um drope", e não "um chicletes, um chopes, um clipes, um dropes". Existe, ainda, a variante "chiclé" (um chiclé, dois chiclés).

CUPIDO e CÚPIDO: a primeira forma (paroxítona e sem acento) significa o deus alado do amor; a segunda (proparoxítona) tem o sentido de ávido de dinheiro, ambicioso, também pode ser usada como possuído de desejos amorosos.

EXTINGUIR: a sílaba "guir" desta palavra deve ser pronunciada como nas palavras "perseguir", "seguir", "conseguir". Isso também vale para "distinguir".

FLUIDO: pronuncia-se como a forma verbal "cuido", verbo cuidar (com força no u). Assim também GRATUITO, CIRCUITO, INTUITO, fortuito. No entanto, o partiçipio do verbo fluir é "fluído", acontecendo aqui um hiato, onde a vogal tônica agora passa a ser o "í".

IBERO: Pronuncia-se como paroxítona (ênfase na sílaba BE, IBÉRO).

INEXORÁVEL (= austero, rígido, inabalável...): esse "x" lê-se como os de exemplo, exame, exato, exercício, isto é, com o som de "z".

LÁTEX: tendo seu acento tônico na penúltima sílaba e terminando com a letra x, é uma palavra paroxítona, e como tal deve ser pronunciada e acentuada.

MAQUINARIA: o acento tônico deve recair na sílava "ri", e não sobre a sílaba "na".

NÉON: muitos dicionários apresentam esta palavra como paroxítona, sendo acentuada por terminar em "n"; no entanto, o dicionário Michaelis Melhoramentos, recentemente editado, traz as duas grafias: néon (paroxítona) e neon (oxítona).

NOVEL e NOBEL: palavras oxítonas que não devem ser acentuadas.

OBESO: palavra paroxítona que deve ser pronunciada com o "e" aberto (obéso). Também são abertos o "e" de outras paroxítonas como "coeso" (coéso), "obsoleto" (obsoléto), o "o" de "dolo" (dólo), o "e" de "extra" (éxtra) e o "e" de "blefe" (bléfe). Apresentam-se, porém, fechados o "e" de "nesga" (nêsga), o de "destro" (dêstro), e o "o" "torpe" (tôrpe).

OPTAR: ao se conjugar este verbo na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, deve-se pronunciar "ópto", e não "opito". Assim também em relação às formas verbais "capto, adapto, rapto" - todas com força na sílaba que vem antes do "p".

PROJÉTIL / PROJETIL: ambas as formas têm o mesmo significado, apesar de a primeira ser paroxítona e a segunda oxítona. Plurais: PROJÉTEIS / PROJETIS.

PUDICO (aquele que tem pudor, envergonhado): palavra paroxítona (ênfase na sílaba "di").

RECORDE: deve ser pronunciada como paroxítona (recórde).

RÉPTIL / REPTIL: mesmo caso da palavra PROJÉTIL. Plurais. RÉPTEIS / REPTIS.

RUBRICA: palavra paroxítona, e não proparoxítona como se costuma pensar (ênfase na sílaba "bri").

RUIM: palavra oxítona (ruím).

RUPIA / RÚPIA: a primeira forma se refere à moeda utilizada na Indonésia (força no "i") e a segunda é relativa a uma planta aquática (com ênfase no "ú").

SUBSÍDIOS: a pronúncia correta é com som de "ss", e não "z" (subssídios).

SUTIL e SÚTIL: a primeira forma, sendo oxítona, significa "tênue, delicado, hábil"; a segunda, paroxítona, significa "tudo aquilo que é composto de pedaços costurados".

TÓXICO: pronuncia-se com o som de "ks" = tóksico.

XV. PARÔNIMOS

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer, muitas vezes, coincidências que normalmente acarretam dificuldades tanto na pronúncia como na grafia de diversos vocábulos. Neste sentido, é bom saber da existência dos seguintes tipos de palavras:

1. **Palavras homônimas** _ apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. Exemplos: luta (substantivo) e luta (forma do verbo lutar); vela (substantivo) e vela(forma do verbo velar).

2. **Palavras homógrafas** _ possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. Exemplo: almoço (com o "ô", da sílaba mo, fechado=substantivo, nome de uma refeição) e almoço (com o "ó" aberto=forma do verbo almoçar).

3. **Palavras homófonas** _ possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. Exemplo: cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal)

4. **Palavras parônimas** _ parecidas quanto à forma ou à pronúncia, mas diferentes quanto à significação.

Vejam a seguir uma relação dos principais homófonos e parônimos da Língua Portuguesa:

ACENDER:	iluminar, por fogo em;
ASCENDER:	subir, elevar (daí: ASCENSÃO, ASCENSORISTA, ASCENDENTE).
ACIDENTE:	ocorrência casual grave;
INCIDENTE:	episódio casual sem gravidade, sem importância.
ACESSÓRIO:	aquilo que não é essencial;
ASSESSÓRIO:	relativo ao assessor.
AFERIR:	conferir, comparar ("Os fiscais vão aferir os preços de cinco supermercados.");
AUFERIR:	colher, obter ("O rapaz não auferiu bons resultados no concurso para médico").
AMORAL:	ausência de moral, que ignora um conjunto de princípios;
IMORAL:	Que é contrário, que desobedece a um conjunto de princípios.
ANTE:	preposição que significa ESTAR DIANTE, ESTAR NA PRESENÇA DE;
ANTI:	prefixo que significa AÇÃO CONTRÁRIA.

ANTICÉ(P)TICO:	oposto aos céticos;
ANTISSÉ(p)TICO:	desinfetante.
ÁREA:	dimensão, espaço;
ÁRIA:	peça musical para uma só voz.
ARREAR:	colocar arreios em;
ARRIAR:	abaixar.
ASAR:	guarnecer de asas;
AZAR:	má sorte.
ASCETA:	pessoa que vive em prática de devoção e penitência;
ASSETA:	do verbo ASSETAR, ferir com seta.
ACÉTICO:	relativo ao vinagre;
ASCÉTICO:	relativo ao Ascetismo;
ASSÉPTICO:	relativo à assepsia.
ATUADO:	particípio do verbo atuar; exercer atividade, agir ("A seleção de futebol não tem atuado como o técnico quer.");
AUTUADO:	particípio do verbo autuar = lavrar um auto contra alguém; reunir em forma de processo; processar. Ser autuado significa fazer parte dos autos - conjunto das peças de um processo ("O líder do movimento dos sem-terra foi preso e autuado em flagrante por desacato à autoridade.").
BOCAL:	abertura de vaso, candeeiro, frasco, castiçal, etc;
BUCAL:	relativo à boca.
BROCHA:	prego curto, de cabeça larga e chata;
BROXA:	tipo de pincel.
BUCHO:	estômago de animais;
BUXO:	arbusto ornamental.
CAÇAR:	perseguir, capturar a caça;
CASSAR:	anular.
CAICHÃO:	borbotão, fervura;
CAIXÃO:	caixa grande.
CAICHOLA:	cabeça;
CAIXOLA:	caixa pequena.
CALDA:	doce, xarope;
CAUDA:	rabo de animais.

CARTUCHO:	canudo de papel, de plástico, ou de metal;
CARTUXO:	pertencente à Cartuxa, ordem religiosa fundada por São Bruno.
CAVALEIRO:	aquele que anda a cavalo;
CAVALHEIRO:	homem de boas maneiras.
CEGAR:	tirar a visão de;
SEGAR:	ceifar, cortar.
CELA:	aposento de religiosos ou de prisioneiros;
SELA:	arreio de cavalo, 3ª p. s., pres. ind., v. selar.
CELEIRO:	depósito de provisões;
SELEIRO:	fabricante de selas.
CENÁRIO:	decoração de teatro;
SENÁRIO:	que consta de seis unidades.
CENSO:	recensseamento;
SENSO:	juízo claro.
CENSUAL:	relativo ao censo;
SENSUAL:	relativo aos sentidos.
CÉ(P)TICO:	que ou quem duvida;
SÉ(P)TICO:	que causa infecção.
CERRAÇÃO:	nevoeiro espesso;
SERRAÇÃO:	ato de serrar.
CERRAR:	echar;
SERRAR:	cortar.
CERVO:	veado;
SERVO:	servente, escravo.
CESSAÇÃO:	ato de cessar (interromper);
SESSAÇÃO:	ato de sessar (peneirar).
CESTA:	utensílio geralmente de palha para se guardar coisas;
SESTA:	hora de descanço, normalmente após o almoço;
SEXTA:	ordinal feminino de seis.
CHÁCARA:	quinta, sítio;
XÁCARA:	narrativa popular em versos.

CHALÉ:	casa campestre de estilo suíço;
XALE;	cobertura para os ombros.
COCHA:	gamela;
COLCHA:	cobertura em tecido para cama;
COXA:	parte da perna.
CICLO:	período;
SICLO:	moeda judaica.
CILÍCIO:	cinto ou cordão de pêlo ou Lã áspera para penitências;
SILÍCIO:	elemento químico.
CINTO:	correia em couro para prender as calças à cintura;
SINTO:	1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo sentir.
CÍRIO:	vela grande de cêra;
SÍRIO:	relativo à Síria.
COCHO:	vasilha feita com tronco de madeira escavada;
COXO:	pessoa que manca.
COMPRIDO:	longo;
CUMPRIDO:	particípio passado do verbo CUMPRIR.
COMPRIMENTO:	uma das medidas de extensão (+ largura e altura);
CUMPRIMENTO:	ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.
CONCELHO:	jurisdição administrativa, município;
CONSELHO:	opinião, parecer, reunião coletiva superior, tribunal.
CONCERTO:	apresentação ou obra musical, entrar em acordo (do verbo concertar*);
CONSERTO:	ato ou efeito de consertar, reparar algo que está danificado.
CORINGA:	tipo de vela que se coloca em algumas embarcações;
CURINGA:	carta que muda de valor segundo a combinação que o parceiro tem em mão.
CORÇO:	cabrito selvagem;
CORSO:	natural da Córsega, desfile de carros ou carruagens.
COSER:	costurar;
COZER:	cozinhar.

DECENTE:	decoroso, limpo;
DESCENTE:	que desce, vazante;
DISCENTE:	relativo a alunos;
DOCENTE:	relativo a professores.
DECERTAR:	lutar, pelejar;
DISSERTAR:	discorrer.
DEFERIMENTO:	concessão, atendimento;
DIFERIMENTO:	adiamento.
	(Assim também: DEFERIR = CONCEDER; DIFERIR = ADIAR, DIVERGIR.)
DEGRADADO:	que está aviltado, diminuído (degradação);
DEGREDADO:	aquele que está no degredo, exilado.
DELATAR:	denunciar (delação);
DILATAR:	retardar, adiar (dilação).
DESCRIÇÃO:	ato de descrever, tipo de redação, exposição;
DISCRIÇÃO:	reserva ao falar, qualidade daquele que é discreto, prudência.
DESCRIMINAR:	inocentar, absolver (DESCRIMINAÇÃO);
DISCRIMINAR:	distinguir, diferenciar, separar (DISCRIMINAÇÃO).
DESMITIFICAR:	fazer cessar a mitificação (A CONVERSÃO EM mito) existente a respeito de pessoa ou coisa;
DESMISTIFICAR:	livrar ou tirar da mistificação (engano, burla, abuso da credulidade).
DESPENSA:	compartimento para se guardar alimentos;
DISPENSA:	demissão.
DESTRATAR:	insultar;
DISTRATAR:	romper um trato, desfazer um contrato.
	(Obs. Quando um contrato é rompido, o documento que se assina chama-se DISTRATO.)
EMERGIR:	vir à tona, subir;
IMERGIR:	mergulhar, descer.
EMIGRANTE:	pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO);
IMIGRANTE:	pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).

EMINENTE:	que se destaca, excelente, notável;
IMINENTE:	que está prestes a ocorrer, pendente.
	(Obs. Assim também: EMINÊNCIA = altura, excelência; IMINÊNCIA = proximidade de ocorrência.)
EMITIR:	expedir, emanar, enunciar, lançar fora de si;
IMITIR:	fazer entrar, investir.
EMPEÇO:	empecilho, impedimento, obstáculo, estorvo;
IMPEÇO:	primeira pessoa do singular do verbo IMPEDIR.
EMPOÇAR:	formar poça;
EMPOSSAR:	dar posse a alguém.
ENFESTAR:	dobrar ao meio na sua largura, exagerar (entediado _ no sul);
INFESTAR:	assolar, invadir, existir em grande quantidade em.
ENTENDER:	compreender;
INTENDER:	exercer vigilância, administrar.
ESOTÉRICO:	diz-se do ensinamento que, em escolas filosóficas da antiguidade grega, era reservado aos discípulos completamente instruídos; todo ensinamento ministrado a círculo restrito e fechado de ouvintes; compreensível apenas por poucos, obscuro, hermético."
EXOTÉRICO:	diz-se de ensinamento que, em escolas da antiguidade grega, era transmitido ao público sem restrição, dado o interesse generalizado que suscitava e a forma acessível em que podia ser exposto por se tratar de ensinamento dialético, provável, verossímil.
ESBAFORIDO:	ofegante, com a respiração entrecortada pelo cansaço ou pela pressa;
ESPAVORIDO:	cheio de pavor, apavorado;
ESPECTADOR:	aquele que vê, que assiste a alguma coisa;
EXPECTADOR:	o que está na expectativa de, à espera de algo.
ESPERTO:	ardiloso, malicioso, sagaz;
EXPERTO:	experiente, especialista, perito.
ESPIAR:	espreitar, olhar;
EXPIAR:	redimir-se, pagar uma culpa.
ESPIRAR:	soprar, respirar, estar vivo;
EXPIRAR:	expelir o ar, morrer.

ESPRIMIDO:	particípio do verbo ESPREMER;
EXPRIMIDO:	particípio do verbo EXPRIMIR (também EXPRESSO).
ESTADA:	ato de estar, permanência, demora transitória de pessoas em algum lugar;
ESTADIA:	prazo concedido de carga ou descarga de um navio em um porto. Também é o prazo que se dá a veículos em um estacionamento ou garagem.
ESTÂNCIA:	lugar onde se está ou permanece, morada, paragem, estabelecimento rural, estação de águas minerais;
INSTÂNCIA:	qualidade do que é instante, pedido urgente e repetido, jurisdição, série de atos de um processo, ordem ou grau da hierarquia judiciária.
ESTÁTICO:	estar parado (como uma estátua);
EXTÁTICO:	estar em estado de êxtase.
ESTERNO:	osso do peito;
EXTERNO:	exterior;
HESTERNO:	relativo ao dia de ontem.
ESTRATO:	tipo de nuvem, camada (estrato social; sociedade estratificada = dividida em camadas; estratosfera, etc.)
EXTRATO:	o que foi extraído de algo (v. extrair), fragmento, resumo, sumo (extrato bancário, extrato de tomate), essência (= perfume).
FLAGRANTE:	evidente, fato que se observa no momento em que ocorre;
FRAGRANTE:	que exala cheiro agradável, aromático (fragrância).
FLUIR:	correr (líquido), passar (tempo);
FRUIR:	desfrutar, gozar.
FUZIL:	arma de fogo;
FUZÍVEL:	condutor elétrico.
INCERTO:	relativo à incerteza, duvidoso;
INSERTO:	inserido, incluído.
INCIPIENTE:	iniciante, inexperiente;
INSIPIENTE:	ignorante.
INDEFESO:	sem defesa;
INDEFESSO:	incansável;
INFENSO:	adverso, contrário.

INFLAÇÃO:	ato de inflar, aumento de preços;
INFRAÇÃO:	desobediência, violação, transgressão.
INFLIGIR:	aplicar ou determinar uma punição, um castigo;
INFRINGIR:	desobedecer, violar, transgredir.
INQUERIR:	apertar com cordas a carga de animais;
INQUIRIR:	interrogar, investigar.
INTEMERATO:	aquele que é casto, puro, incorruptível;
INTIMORATO:	que é valente, destemido.
INTENÇÃO:	propósito, finalidade;
INTENSÃO:	intensidade, esforço.
INTERCESSÃO:	ato de interceder, interferência, intervenção, súplica;
INTERSE(C)ÇÃO:	ponto em que duas linhas se cruzam, parte comum a dois conjuntos.
LACTANTE:	quem produz o leite, mulher que amamenta (a mãe);
LACTENTE:	quem recebe o leite, ser que mama (a criança).
LAÇO:	laçada;
LASSO:	frouxo, cansado, "dissoluto".
LENIMENTO:	suavizante;
LINIMENTO:	medicamento para fricções.
LUCHAR:	sujar;
LUXAR:	deslocar, desconjuntar.
LUSTRE:	brilho e, figuradamente, candelabro;
LUSTRO:	espaço de 5 anos.
MAL:	como um advérbio, isto é, modificando uma ação verbal, este termo deve ser grafado com L. Exemplo: Aquele cantor canta mal. (contrário de BEM) Também grafamos com L Quando esta palavra se apresenta como substantivo ou como conjunção ubordinativa temporal. Exemplos: "O mal da humanidade é o seu grande egoísmo." (sinônimo de doença, problema) "Mal ele entrou em casa, a luz apagou." (igual a "assim que, no momento em que")
MAU:	sendo grafado com U, este termo é um adjetivo. Exemplo: Aquele menino era muito mau. (contrário de bom; feminino: má)
MANDADO:	ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa;
MANDATO:	período de missão política.

MAS (conjunção):	sinônimo de porém, tldavia, contudo. Exemplo: Ele é inteligente, mas desajeitado.
MAIS:	pronome indefinido ou advérbio de intensidade (contrário de menos). Exemplos: Ana precisa ter mais confiança em si mesma. (sinônimo imperfeito de "muita confiança"; pronome modificando o substantivo) Pedro é mais inteligente que Paulo. (contrário de menos; advérbio modificando o adjetivo)
MAÇA:	clava;
MASSA:	pasta.
MAÇUDO:	indigesto, monótono;
MASSUDO:	volumoso.
MEAR:	dividir ao meio;
MIAR:	dar mios (voz dos gatos).
MECHA:	pavio, estopim, tufo de cabelo, dreno;
MEXA:	forma verbal de MEXER.
MOÇA:	mulher jovem, virgem, fem. de moço;
MOSSA:	vestígio de uma pancada ou pressão forte, entalho, abalo ou impressão moral.
NORMALIZAR:	tornar normal, regularizar, padronizar, fazer voltar à normalidade, submeter à norma;
NORMATIZAR:	estabelecer normas para, submeter a normas (neologismo já devidamente registrado). **Observações:** Muitas empresas utilizam o verbo "normalizar" no sentido de "tornar normal" e de "estabelecer normas". A maioria, entretanto, prefere estabelecer a diferença acima. Lembre-se de que existe o adjetivo "normativo", palavra de origem francesa, cujo significado é "que tem a qualidade ou força de norma".
PAÇO:	palácio;
PASSO:	passada.
PEÃO:	trabalhador rural, peça do jogo de xadrez, amansador de cavalos, tocador de boiada (a palavra vem do latim e significa "pedestre", ou seja, aquele que anda a pé. Em Portugal, a palavra aparece em placas que advertem os motoristas, para que tomem cuidado com peões, ou seja, com os pedestres.;)
PIÃO:	espécie de brinquedo.

POÇA (com a pronúncia fechada "pôça", substantivo):	cova pouco profunda contendo água ou outro líquido qualquer;
POSSA (com a pronúncia aberta "póssa"):	primeira e segunda pessoas do singular do Presente do Subjuntivo do verbo PODER.
POCEIRO:	homem que cava poços;
POSSEIRO:	aquele que se encontra na posse clandestina ou ilegítima de certa área de terras particulares ou devolutas, com a intenção de dono.
POÇO (com a pronúncia fechada "pôço", substantivo):	cavidade no solo que contém água, cisterna;
POSSO (com a pronúncia aberta "pósso"):	primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo PODER.
PLEITO:	disputa;
PREITO:	homenagem.
PREEMINENTE:	nobre, distinto, que ocupa lugar mais elevado;
PROEMINENTE:	alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.
PRENUNCIAR:	anunciar com antecedência;
PRONUNCIAR:	exprimir verbalmente, articular.
PREFERIR:	querer ou gostar mais, ter preferência por; (Particípio Passado = PREFERIDO)
PRETERIR:	não dar importância a, omitir. (Particípio Passado = PRETERIDO)
PRESCREVER:	receitar ou perder a validade ("O médico prescreveu este remédio"; "O prazo já prescreveu");
PROSCREVER:	banir, expulsar ("Ele foi proscrito da cidade.").
PRESAR:	prender, apreender;
PREZAR:	ter em consideração.
QUERELA:	discussão, pendência;
QUIRELA (ou QUIRERA):	milho quebrado que se dá às aves, também em relação ao arroz ou outros cereais.
RATIFICAR:	confirmar, corroborar;
RETIFICAR:	alterar, corrigir.
REBOLIÇO:	que tem forma de rebolo, que rebola;
REBULIÇO:	bagunça, grande barulho, agitação, desordem, confusão.

REVEZAR:	substituir alternadamente;
REVISAR:	rever.
RINGUE:	tablado onde se realizam lutas de boxe e outras;
RINQUE:	pista de patinação.
RUÇO:	grisalho, desbotado (gíria: "difícil");
RUSSO:	relativo à Rússia.
SEÇÃO (ou SECÇÃO):	parte, divisão, departamento, ato de seccionar;
SESSÃO:	espaço de tempo, programa;
CESSÃO:	doação, ato de ceder.
SOAR:	emitir determinado som;
SUAR:	transpirar.
SORTIR:	abastecer, prover;
SURTIR:	ter como conseqüência, produzir, alcançar efeito.
SUBENTENDER:	perceber, entender o que não estava exposto ou bem explicado;
SUBTENDER:	estender por baixo.
TACHA:	pequeno prego; ou mancha, defeito moral; ou tacho grande;
TAXA:	imposto, tributo financeiro. (**OBs.** Taxativo = que taxa, que limita, restritivo, definitivo. No entanto, não há registro em nossos dicionários da palavra "tachativo".) Exemplo: O presidente foi taxativo ao afirmar que não aprovaria aquele projeto de lei.
TACHAR*:	censurar, acusar, botar defeito em ;
TAXAR:	estabelecer um preço, um imposto, tributar.
TENÇÃO:	propósito, rixa, má vontade;
TENSÃO:	voltagem, rigidez do tecido muscular.
TRÁFEGO:	movimento, trânsito de veículos ou de pedestres;
TRÁFICO:	comércio ilegal, negócio indecoroso.
TRÁS:	parte posterior;
TRAZ:	forma do verbo TRAZER.
VENOSO:	relativo a veias;
VINOSO:	que produz vinho.
VÊS:	segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo VER;
VEZ:	ocasião.

VESTIÁRIO: local para trocar de roupa em clubes, colégios, etc;
VESTUÁRIO: é o traje, a indumentária, as roupas que usamos.

VIAGEM (= substantivo): "Fiz uma viagem inesquecível", "Boa Viagem!";
VIAJEM (forma verbal): terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo VIAJAR. Exemplo: "Por favor, viajem amanhã, hoje já está muito tarde."

VULTOSO: de grande vulto, nobre, volumoso;
VULTUOSO: atacado de vultuosidade (estado mórbido em que a face e os lábios se incham e avermelham muito).

USUÁRIO: o que desfruta o direito de usar alguma coisa;
USURÁRIO: o que pratica a usura ou agiotagem.

(*) NOTAS:
Em relação ao verbete "consertar", com "s", no dicionário Aurélio, entre vários sentidos, encontramos os seguintes: "Pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; arrumar, arranjar"; com o exemplo: "Antes de entrar na sala, consertou a gravata e penteou o cabelo".

Já "concertar", com "c", significa "harmonizar, conciliar". Entretanto, no mesmo dicionário Aurélio, este verbete, entre vários sentidos, igual- mente apresenta os seguintes: "Pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; compor, ajustar, endireitar." Em seguida, um exemplo, retirado de "Histórias românticas", de Machado de Assis: "Examinou as luvas, concertou a gravata."

No Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, no Dicionário Universal da Língua Portuguesa, da Texto Editora, de Portugal, e no Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, da Melhoramentos, entre outros, não se registra essa parcial equivalência entre "consertar" e "concertar". O fato é que, apesar dessa parcial igualdade que se vê entre consertar e concertar, quando se arruma algo que está quebrado, conserta-se, com "s". E, quando uma orquestra atua, ocorre um concerto, com "c".

Outra confusão pode ocorrer com "tachar", com "ch", e "taxar", com "x". Quando se diz que alguém foi considerado covarde, diz-se que esse alguém foi "tachado" de covarde, pois "Tachar", com "ch", é "pôr mancha, defeito, nódoa". O problema é que, se você procurar as duas palavras (tachar e taxar) nos dicionários - e, neste caso, não só no Aurélio, mas nos outros também - vai descobrir que ambas podem significar "qualifi- car", ou seja, "classificar, julgar".
Desta vez, Aurélio se encarrega de desfazer uma possível confusão. Como "tachar" significa "pôr mancha, defeito", só se pode empregá-lo para idéias pejorativas: "Tacharam de ridícula a proposta dele." Já o verbo "taxar", que significa "estipular o preço, o valor de algo", acaba, por analogia, significando também "avaliar, julgar". Pode, por isso, ser usado tanto para os atributos bons como para os ruins:
"Taxaram de exemplar seu comportamento"; "Taxaram de vulgar seu procedimento". Não faria sentido, portanto, dizer que "tacharam de exemplar seu procedimento".

XVI. PRINCIPAIS REGRAS DE ORTOGRAFIA.

"A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a freqüência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo."
(Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante, Gramática da Língua Portuguesa)

ORIENTAÇÕES GERAIS.

1) Devemos empregar **"ss"** em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **"gredir", "mitir", "ceder"** e **"cutir".**

Exemplos:
AGREDIR / AGRESSÃO
PROGREDIR / PROGRESSÃO
REGREDIR / REGRESSÃO
TRANSGREDIR / TRANSGRESSÃO
ADMITIR / ADMISSÃO
DEMITIR / DEMISSÃO
OMITIR / OMISSÃO
PERMITIR / PERMISSÃO
TRANSMITIR / TRANSMISSÃO
ACEDER / ACESSO
CEDER / CESSÃO
CONCEDER / CONCESSÃO
EXCEDER / EXCESSO, EXCESSIVO
SUCEDER / SUCESSÃO
DISCUTIR / DISCUSSÃO

2) Devemos empregar **"s"** em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **"ender", "verter" e "pelir".**

Exemplos:
APREENDER / APREENSÃO
ASCENDER / ASCENSÃO
COMPREENDER / COMPREENSÃO
DISTENDER / DISTENSÃO
ESTENDER / EXTENSÃO
PRETENDER / PRETENSÃO
SUSPENDER / SUSPENSÃO
TENDER / TENSÃO
VERTER / VERSÃO
REVERTER / REVERSÃO

CONVERTER / CONVERSÃO
SUBVERTER / SUBVERSÃO
EXPELIR / EXPULSÃO
REPELIR / REPULSÃO

3) Devemos empregar "ç" em todos os substantivos derivados dos verbos **"TER"** e **"TORCER",** mais seus derivados.

Exemplos:
ABSTER / ABSTENÇÃO
ATER / ATENÇÃO
DETER / DETENÇÃO
MANTER / MANUTENÇÃO
RETER / RETENÇÃO
TORCER / TORÇÃO
DISTORCER / DISTORÇÃO
CONTORCER / CONTORÇÃO

EMPREGO DO S OU DO Z.

1. Os sufixos **"ês"** e **"esa"** são empregados na formação de nomes que designam profissão, títulos honoríficos de posição social, assim como em palavras que indicam origem, nacionalidade.

Exemplos: burguês, camponês, marquês, português, japonês, francês, burguesa, camponesa, marquesa, princesa, portuguesa, japonesa, francesa etc.

2. São grafadas com o sufixo **"isa"** as palavras que indicam ocupações femininas: poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.

3. Os sufixos **"ez"** e **"eza"** são empregados para formar nomes abstratos que derivam de adjetivos.

Exemplos:
ADJETIVOS / DERIVADOS
agudo / agudez
escasso / escassez
estúpido / estupidez
límpido / limpidez
gago / gaguez
honra / honradez
inválido / invalidez
intrépido / intrepidez
macio / maciez

rígido / rigidez
sensato / sensatez
sisudo / sisudez
surdo / surdez
avaro / avareza
belo / beleza
certo / certeza
duro / dureza
esperto / esperteza
justo / justeza
nobre / nobreza
pobre / pobreza
rico / riqueza
rijo / rijeza
singelo / singeleza

4. Com **"z",** normalmente, são grafadas palavras derivadas de outras em que já existe o **"z",** e verbos terminados pelo sufixo **"izar",** em cujos radicais das palavras que lhes deram origem possuam ou não a letra **z.**

Exemplos: balizado (baliza), arrazoado, razoável (razão), canalizar, finalizar, industrializar, organizar, utilizar, arborizar, dinamizar, regularizar, cicatrizar (cicatriz), envernizar (verniz), enraizar (raiz), deslizar (deslize) etc.

Observação: Os verbos terminados em **"isar",** com **"s",** têm apenas como sufixo as letras "ar", pois as letras "is", neste caso, fazem parte do radical da palavra que deu origem ao verbo.

Exemplos:
análise / analisar
aviso / avisar
improviso / improvisar
pesquisa / pesquisar

EXCEÇÃO: Apesar de originar-se da palavra "catequese", que possui um **"s"** em seu radical, o verbo catequizar deve ser grafado com **"z",** pois a sílaba átona final de catequese foi suprimida para se inserir o sufixo **"izar"** na formação do verbo.

5. Grafam-se com "z" as palavras derivadas com os **sufixos "zada, zal, zarrão, zeiro, zinho, zito, zona, zorra, zudo"**. O **"z",** neste caso, é um infixo.

Exemplos:
pazada, cafezal, canzarrão, açaizeiro, papelzinho, cãozito, mãezona, mãozorra, pezudo etc.

Observação: Em palavras como "asinha, risinho, risada, casinha, caseiro, casebre", o **"s"** pertence ao radical dos vocábulos de origem (asa, riso, casa).

6. Também grafa-se com **"s":**

Após os ditongos;
Exemplos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.

Nas formas dos verbos "pôr" (e derivados) e "querer";
Exemplos: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.

EMPREGO DO C E DO QU.
Existem palavras que podemos escrever com **"c"** e também com **"qu".**
Exemplos: catorze / quatorze cociente / quociente cota / quota cotidiano / quotidiano cotizar / quotizar

Observação: As palavras a seguir, porém, possuem uma só grafia: "cinqüenta, cinqüentenário, cinqüentão, cinqüentona."

EMPREGO DO X E DO CH.
Deve-se empregar o **"x"** após os ditongos (encontros vocálicos = vogal + semi-vogal em uma mesma sílaba).
Exemplos: ameixa, feixe, caixa, trouxa, frouxo, gueixa, peixe, peixada, queixo, queixada, eixo, baixo, encaixar, paixão, rebaixar etc.

EXCEÇÃO: recauchutar (mais seus derivados) e caucho (espécie de árvore que produz o látex).

Emprega-se também o x:

➔ Após as sílabas **"en"** e **"me";**
Exemplos: enxada, enxurrada, enxame, enxaqueca, enxerido, enxovalho, enxugar, mexer, mexilhão, mexerico, mexerica, mexicano etc.

Observação: Palavras como "enchente, encharcar, enchiqueirar, enchapelar, enchumaçar", embora se iniciem pela sílaba "en", são grafadas com "ch", porque são palavras formadas por prefixação, ou seja, pelo prefixo en + o radical de palavras que tenham o ch (enchente, encher e seus derivados = prefixo en + radical de cheio; encharcar = en + radical de charco; enchiqueirar = en + radical de chiqueiro; enchapelar = en + radical de chapéu; enchu- maçar = en + radical de chumaço).

EXCEÇÃO: Em relação à regra da sílaba "me", uma exceção é O SUBSTANTIVO "mecha"; não confundir com a forma verbal "mexa" do verbo mexer que deve ser grafada com x.

➔ Nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas. Exemplos: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.

Outras palavras com X: bexiga, bruxa, caxumba, laxativo, laxante, maxixe, paxá, muxoxo, quixotesco, rixa, xarope, xícara, xucro, xereta, capixaba, faxina, lixo, graxa, praxe, puxar, relaxar, roxo, xaxim, xenofobia.

Outras palavras com CH: charque, chiste, chicória, chimarrão, ficha, cochicho, cochichar, estrebuchar, fantoche, flecha, inchar, pechincha, pechinchar, penacho, salsicha, broche, arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, chuchu, cachimbo, comichão, chope, chute, debochar, fachada, fechar, linchar, mochila, piche, pichar, tchau.

Existem vários casos de **palavras homófonas**, isto é, palavras que possuem a mesma pronúncia, mas a grafia diferente. Nelas a grafia se distingue pelo contraste entre o **x** e o **ch**.

Exemplos:
- brocha (pequeno prego)
- broxa (pincel para caiação de paredes)
- chá (planta para preparo de bebida)
- xá (título do antigo soberano do Irã)
- chalé (casa campestre de estilo suíço)
- xale (cobertura para os ombros)
- chácara (propriedade rural)
- xácara (narrativa popular em versos)
- cheque (ordem de pagamento)
- xeque (jogada do xadrez)
- cocho (vasilha para alimentar animais)
- coxo (capenga, imperfeito)
- tacha (mancha, defeito; pequeno prego); daí "tachar": colocar defeito ou nódoa em alguém ou em algo.)
- taxa (imposto, tributo); daí "taxar": cobrar impostos.

[Veja mais palavras homófonas na seção **PARÔNIMOS**]

XVII. PONTUAÇÃO

É o conjunto de sinais gráficos que possui basicamente duas funções: representar, na língua escrita, as pausas e a entoação da língua falada, na tentativa de reconstituir o movimento vivo, recursos rítmicos e melódicos que a oralidade possui e dividir as partes do discurso que não têm entre si uma íntima relação sintática.

EMPREGO DOS SINAIS GRÁFICOS

VÍRGULA (,)

Emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

1. para separar termos da mesma função sintática;

Exemplos:

Pedro, João, Mateus e Tiago eram alguns dos apóstolos de Jesus. (Pedro, João, Mateus e Tiago exercem a mesma função sintática nessa oração, ou seja, a de sujeito.)

Ana vendeu um sofá, duas poltronas, uma estante e uma mesinha. (sofá, poltronas, estante e mesinha funcionam, aqui, como objetos diretos da oração.)

Observações: Quando as conjunções **"e", "ou"** e **"nem"** vierem repetidas numa enumeração, dando ênfase ao que se diz, costuma-se separar os termos coordenados.

Exemplos:

Abrem-se lírios, e jasmins, e rosas, e cravos...
Ou você presta atenção à aula, ou você conversa, ou você sai da sala.
Nem eu, nem tu, nem qualquer outra pessoa resolverá este caso.

Quando se usa a conjunção **"ou"** para indicar equivalência entre dois termos, pode-se ou não empregar-se uma vírgula antes da conjunção e outra depois da palavra que indica equivalência.

Exemplos:

Cláudia, ou sua irmã, deverá ser a oradora da turma.
Cláudia ou sua irmã deverá ser a oradora da turma.

Torna-se necessária a vírgula antes da conjunção **"e"** quando servir para separar orações coordenadas que tenham sujeitos diferentes.

Exemplos:

A primavera despertava as flores, e os coqueiros balançavam preguiçosos ao vento. (Neste exemplo, o "e" não está ligando flores a coqueiros, pois este termo é sujeito da forma verbal balançavam, e flores é objeto direto de DESPERTAva que tem como sujeito a palavra primavera.)

Ele dizia muitas coisas, e sua esposa só ouvia.

2. para isolar o objeto direto anteposto ao verbo nas construções em que ele aparece também com sua forma pleonástica;

Exemplos:
A mesa, nós a empurraremos.
(A mesa = objeto direto / pronome a = objeto direto pleonástico)

O homem, fê-lo Deus à sua semelhança.
(O homem = objeto direto / lo = objeto direto pleonástico)

Os sapatos, João os comprou na C&A.
(Os sapatos = objeto direto / os = objeto direto pleonástico)

3. para isolar o aposto explicativo;

Exemplos:
Alice, a diretora, estava muito feliz. (aposto = a diretora)
Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado por lutar pela nossa Independência. (aposto = o Tiradentes)

4. para isolar o vocativo;

Exemplos:
Maria, porque não respondes? (vocativo = Maria)
Ajuda-me, Senhor, neste trabalho. (vocativo = Senhor)

5. para isolar o adjunto adverbial antecipado;

Exemplos:
No campo, a chuva é sempre bem-vinda. (adjunto adverbial = No campo)
Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste. (adjunto adverbial = com fé e orgulho)
Pela manhã, fui ao sítio de meu avô. (adjunto adverbial = Pela manhã)

No entanto, quando o adjunto for constituído de apenas um advérbio, a vírgula será facultativa.

Exemplos:
Ali várias pessoas discutiam sobre futebol.
Ali, várias pessoas discutiam sobre futebol.
Hoje não comprei o jornal.
Hoje, não comprei o jornal.

6. para se separar a localidade da data, e nos endereços;

Exemplos:
Rio de Janeiro, 31 de julho de 1957.
Rua Barata Ribeiro, 200, ap. 101, Copacabana.

7. para marcar a supressão do verbo numa oração (zeugma);

Exemplos:
Eu fui de ônibus; ela, de avião.
Os valorosos levam as feridas; e os venturosos, os prêmios.

8. para separar orações coordenadas assindéticas, isto é, separar orações que não apresentam conjunções que as interliguem;

Exemplos:
Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou os dedos.
Vim, vi, venci.

9. para separar as orações coordenadas sindéticas adversativas, conclusivas e explicativas;

Exemplos:
Não me disseste nada, mas eu vi tudo.
Ana namorava Carlos, entretanto não o amava.
Tu és homem, logo és mortal.
Estou com o mapa no carro, portanto não errarei o caminho.
Venha, que já é tarde.
Não fumes aqui, porque é perigoso.
Volte amanhã, pois o diretor não o atenderá hoje.

10. para isolar certas expressões exemplificativas e de retificação;

Exemplos:
Além disso, por exemplo, isto é, ou seja, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, com efeito, a meu ver, por assim dizer, por outra, etc.

11. para isolar o predicativo deslocado;

Exemplos:
A mulher, desesperada, correu em socorro do filho.
Desesperada, a mulher correu em socorro do filho.
Cansados, os meninos dormiram mesmo no chão.
Os meninos, cansados, dormiram mesmo no chão.

12. para isolar certas conjunções deslocadas;

Exemplos:
Naquele dia, porém, não pude vir. (todavia, contudo, entretanto, No entanto, etc.)
Observação: Quando a conjunção "pois" for conclusiva, virá sempre depois do verbo da oração a que pertence e, portanto, isolada por vírgulas.
Exemplo: As jóias não eram, pois, tão valiosas assim.

13. para isolar as orações intercaladas;

Exemplos:
Amanhã mesmo vou embora, assegurou Rogério, batendo a porta da rua.
Ele sabia que, mesmo comprometendo a sua segurança, precisava fazer a denúncia.
Observação: Neste caso, também é possível substituir as vírgulas por travessões.

14. para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Exemplos:
Léa, que tem manias estranhas, entrou na sala agora.
O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.

15. para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal (Exceção das comparativas).

Exemplos:
Quando se levantou, os seus olhos tinham uma imensa paz.
Se chover muito, não irei à casa de Paula.
Apesar de ter ido ao passeio, ela não se alegrou.
Ana é tão inteligente como a irmã.

Observações:
_ Pode-se separar as orações adjetivas restritivas quando muito extensas no período ou no encontro dos verbos;
Exemplos:
As famílias que se estabeleceram naquela favela de pequenas e sujas vielas, estão preocupadas com os bandidos.
O homem que falou, representou-me na reunião.

_ São também separadas por vírgulas as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio que se antepõem à oração principal.
Exemplos:
Marchar mais e mais, insistia o sargento.
Sendo muitos os problemas, resolva-os sempre um por um.
Incentivado, viajou para Londres.

_ Quando houver um parêntese no período, no lugar em que já exista uma vírgula, esta se coloca depois do parêntese fechado, uma vez que este sempre esclarece o que ficou antes da vírgula, e não o que vem depois dela.
Exemplo:
Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu gritos na rua.

CASOS EM QUE NÃO SE DEVE EMPREGAR A VÍRGULA

A) Não se deve separar por vírgula o sujeito de seu predicado, os verbos de seus complementos e destes os adjuntos adverbiais se vierem na ordem direta.

Ordem direta ➔ SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS + ADJUNTOS ADVERBIAIS

Exemplos:
Pedro, comprou um livro no sebo. (errado)
Pedro comprou, um livro no sebo. (errado)
Pedro comprou um livro, no sebo. (errado)
Pedro comprou um livro no sebo . (certo)

B) Segundo alguns gramáticos mais antigos, não se deve colocar vírgula antes de **"etc",** pois se trata de letras que abreviam a expressão latina "et cetera", que significa **"e outras coisas", "e o resto", "e assim por diante".** Nesse sentido, também é condenável o uso da conjunção **"e"** antes de ETC.

Exemplos:
Sandra comprou blusas, calças, meias e etc. (condenado)
Sandra comprou blusas, calças, meias etc. (aceito)

No entanto, o Acordo Ortográfico que está vigindo no Brasil determina que se use, obrigatoriamente, a vírgula antes de etc.

Exemplo:
Acordou, tomou café, tomou banho, etc.

Quando a frase termina com **"etc.",** basta colocar um ponto, que acaba tendo duplo papel: o de marcar a abreviatura da expressão e o de encerrar o período. É o que se vê nos dicionários e no "Formulário Ortográfico Oficial" em todos os casos em que se emprega essa abreviatura.

PONTO-E-VÍRGULA (;)

Este sinal serve de intermediário entre o ponto e a vírgula, aproximando-se ora mais de um ora mais de outro, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. Apesar da imprecisão deste sinal, pode-se estabelecer alguns empregos para ele.

1. Serve para separar orações coordenadas com certa extensão e que possuam a mesma estrutura sintática, sobretudo, se possuem partes já divididas por vírgulas;

Exemplos:
Das graças que há no mundo, as mais sedutoras são as da beleza; as mais picantes, as do espírito; as mais comoventes, as do coração.
Nos dias de hoje, é preciso andar com cautela; antigamente, a vida era mais tranqüila.

2. Para separar orações coordenadas assindéticas de sentido contrário;

Exemplos:
Cláudio é ótimo filho; Júlio, ao contrário, preocupa constantemente seus pais.
Uns se esforçam, lutam, criam; outros vegetam, dormem, desistem.

3. Para separar orações coordenadas adversativas e conclusivas quando se deseja (com o alongamento da pausa) acentuar o sentido adversativo ou conclusivo dessas orações;

Exemplos:
Pode a virtude ser perseguida; mas nunca desprezada.
Estudei muito; não obtive, porém, resultados satisfatórios.
Ele anda muito ocupado; não tem, por isso, respondido às suas cartas.

Observação: Em certos casos, a ênfase dada a essas orações pode pedir o emprego do ponto em lugar do ponto-e-vírgula.
Exemplo:
O exame de física foi bastante difícil. Entretanto, o de português foi bem melhor.

4. Para separar os diversos itens de uma lei, decreto, portaria, regulamento, exposição de motivos, etc;

Exemplo:
Artigo 187
O processo será iniciado:
I - por auto de infração;
II - por petição do contribuinte interessado;

5. Para separar itens diferentes de uma enumeração;

Exemplo:
O Brasil produz café, milho, arroz; cachaça, cerveja, vinho. (Separando gêneros alimentícios de bebidas)

6. Para separar os itens de uma explicação.

Exemplo:
A introdução dos computadores pode acarretar duas conseqüências: uma, de natureza econômica, é a redução de custos; a outra, de implicações sociais, é a demissão de funcionários.

PONTO (.)

O ponto assinala a pausa máxima da voz. Serve para indicar o término de uma oração absoluta ou de um período composto. Quando os períodos simples e compostos mantêm entre si uma seqüência do pensamento, serão separados por um ponto chamado de "ponto simples"; e o período seguinte que expressa uma conseqüência ou uma continuação do período anterior será escrito na mesma linha. Porém, se houver um corte, uma interrupção na seqüência do pensamento, o período seguinte se iniciará na outra linha, sendo o ponto do período anterior chamado de "ponto parágrafo".

Finalmente, quando um ponto encerra um enunciado, dá-se o nome de "ponto final".

O ponto serve ainda para abreviar palavras.

Exemplo: V. S. = Vossa Senhoria; prof. = professor, etc.

DOIS PONTOS (:)

Serve para marcar uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Antes de uma citação;

Exemplos:
Como ele nada dissesse, o pai perguntou:
- Queres ou não queres ir?
Disse Machado de Assis: "A solidão é oficina de idéias."

2. Antes de uma enumeração;

Exemplo:
Tínhamos dezenas de amigos: Pedro, João, Carlos, Luís, mas nenhum deles entendeu nosso problema.

3. Antes de uma explicação, uma síntese ou uma conseqüência do que foi enunciado, ou ainda antes de uma complementação.

Exemplos:
A razão é clara: achava sua conversa menos interessante que a dos outros rapazes.
E a felicidade traduz-se por isto: criarem-se bons hábitos durante toda a vida.
No quartel, quem manda é o sargento: só nos cabe ouvir e obedecer.
Aquela mãe preocupava-se com uma coisa só: o futuro dos filhos.
"Não sou alegre nem sou triste: sou poeta." (C. Meireles)

Observação: Nos vocativos de cartas, ofícios, etc, usa-se vírgula, ponto, dois pontos ou nenhuma pontuação.

Exemplos:
Prezado Senhor,
Prezado Senhor.
Prezado Senhor:
Prezado Senhor

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É um sinal que indica uma pausa com entoação ascendente. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Nas interrogações diretas;

Exemplos:
Quem vai ao teatro hoje?
Que é Deus?

2. Pode-se combinar o ponto de interrogação com o ponto de exclamação quando a pergunta também expressar uma surpresa;

Exemplo:
- Ana desmanchou o noivado de cinco anos.
- Por quê?!

3. Quando houver dúvida na pergunta, costuma-se colocar reticências após o ponto de interrogação.

Exemplos:
- Então?... Qual o caminho que devemos seguir?...
- E você também não sabe?...

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

Neste sinal, a pausa e a entoação não são uniformes, já que somente no contexto em que está inserida a frase exclamativa poderemos interpretar a intensão do escritor, pois são várias as possibilidades da inflexão exclamativa como, por exemplo, as frases que exprimem espanto, surpresa, alegria, entusiasmo, cólera, dor, súplica, etc.

Normalmente se emprega nos seguintes casos:

1. Depois de interjeições ou de termos equivalentes como os vocativos intensos, as apóstrofes;

Exemplos:
- Ai! Ui! - gritava o menino.
- Credo em cruz! - gemeu Raimundo.
- Adeus, Senhor!

"Ó Pátria amada, idolatrada,
Salve! Salve!"

2. Depois de um imperativo;

Exemplos:
- Não vai! Volta, meu filho!
- Direita, volver!

Não matarás!

Observação: Para acentuar a inflexão da voz e a duração das pausas pedidas por certas formas exclamativas, pode-se empregar os seguintes recursos:

A) Combinar-se o ponto de exclamação ao de interrogação quando a entoação numa frase interrogativa for sensivelmente mais exclamativa.
Exemplo:
Para que você veio me contar essas histórias a esta hora da noite!?

B) Emprega-se a combinação acima mais reticências para dar à frase mais um matiz: o da incerteza.
Exemplo:
- Coitado! Envolvido com drogas, quem poderá dizer como acabará!?...

C) Repete-se o ponto de exclamação para marcar um reforço especial na duração, na intensidade ou na altura da voz.
Exemplo:
- Canalhas!!! Não escaparão à Justiça Divina!!!

Observação: Deve-se evitar usar este recurso quando se enviar um texto para uma pessoa cega que utilize computador com ledores de tela (como o do Sistema DOSVOX), que interpretam estes pontos repetidos apenas como sinais de pontuação, não dando à palavra ou à frase antecedidas por eles nenhuma entoação especial. Torna-se, neste sentido, obviamente desnecessária e mesmo inútil o emprego repetitivo dos pontos de interrogação e exclamação, posto que isto causará somente um extremo incômodo aos ouvidos dos leitores/ouvintes cegos.

RETICÊNCIAS (. . .)

Serve para marcar a suspensão da melodia na frase. Emprega-se em casos muito variados como:

1. Para interromper uma idéia, um pensamento, a fim de se fazer ou não, logo após, uma consideração;

Exemplo:
- Quanto ao seu pai... às vezes penso... Mas asseguro-lhe que é verdade quase tudo que se contam por aí sobre homens que enriqueceram facilmente.

2. Para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez de quem fala. E ainda, certas inflexões de alegria, tristeza, cólera, ironia, etc.

Exemplos:
- Rapaz, veja lá... pensa bem no que vai fazer... - alertou o amigo.
- Você... aí sozinha... não tem medo de ficar na rua a esta hora?
- Eu... eu... queria... um agasalho - respondeu soluçando o mendigo.
- Há quanto tempo não o via... lágrimas vieram-lhe aos olhos... foi um encontro inesquecível.

3. Para indicar que a idéia contida na frase deve ser completada pela imaginação do leitor;

Exemplos:
"Duas horas te esperei.
Duas mais te esperaria.
Se gostas de mim, não sei...
Algum dia há de ser dia."
(F. Pessoa)

4. Para indicar uma interrupção brusca da frase;

Exemplos:
(Um personagem corta a fala de outro)
- A senhora ia dizer que...
- Nada... Esquece tudo isto.

Observações:
A) Se a fala do personagem continua depois da interrupção, costuma-se colocar reticências no início da frase.

Exemplo:
- Eu pedi que fizesse a lição...
- Que lição? Não há lição alguma.
- ...a lição sobre a vida de Ghandi.

B) As reticências podem formar uma linha inteira de pontos para indicar a supressão de palavras ou de linhas omitidas na cópia ou tradução de uma obra. Podem ainda vir entre parênteses no início e no fim de um trecho selecionado.

PARÊNTESES ( )

São empregados para intercalar, num texto, qualquer indicação ou informação acessória de caráter secundário.

Exemplos em que se empregam os parênteses:

1. Numa explicação;

Beto (tinha esse apelido desde criança) não gostava de viajar.

2. Numa reflexão, num comentário à margem do que se afirma;

Jorge mais uma vez (tinha consciência disso) decidiu seu destino ao optar pela mudança de país.

3. Numa manifestação emocional expressa geralmente em forma exclamativa ou interrogativa;

"Havia escola, que era azul, e tinha um mestre mau, de assustador pigarro... (Meu Deus! Que isto? Que emoção a minha quando estas coisas tão singelas narro?)"

4. Nas referências a datas, indicações bibliográficas, etc;

Kardec revela-nos em "O Livro dos Espíritos" (1857) os mistérios do Mundo Invisível.

5. Numa citação na língua de origem;

Como disse alguém: "A natureza não dá saltos" (natura non saltit).

Observações:
A) Os parênteses podem ser usados também para isolar orações intercaladas, sendo mais freqüentes, no entanto, para este fim, as vírgulas e os travessões.
Exemplo:
Mais uma vez (contaram-me) a policia tinha conseguido deitar a mão naquele perigoso bandido.

B) Os parênteses muito longos devem ser evitados, pois prejudicam a clareza do período. Na leitura, a frase que vem entre parênteses deve ser pronunciada em tom mais baixo. Na escrita, a frase inicia-se por maiúscula somente quando constituir oração à parte, completa, contendo uma consideração ou pensamento independente. Neste caso, é comum se colocar os parênteses depois do ponto final.
Exemplo:
"Existem jovens, por exemplo, que só conseguem crescer se tiverem uma sogra tirana. (É bastante comum Afrodite "surgir" em sogras. A madrasta má é outro exemplo.)"

C) O asterisco entre parênteses chama a atenção do leitor para alguma observação ou nota final da página ou do texto.

ASPAS (“ “)

São empregadas nos seguintes casos:

1. No início e no fim de uma citação ou transcrição literária;

Exemplo:
Fernando Pessoa nos revela em um de seus poemas que Júlio César definiu bem toda a figura da ambição quando disse: "Antes o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma".

2. Para fazer sobressair palavra ou expressões que, geralmente, não são comuns à linguagem normal (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias, etc.).

Exemplos:
O Sistema DOSVOX é um "software" especial para cegos.
Os escravos chamavam meu bisavô de "sinhô" ou "nhonhô".
O diretor daquela escola pública, para todos os alunos, era considerado
"sangue bom".

3. Para realçar o significado de qualquer palavra ou expressão, ou para marcar um sentido que não seja o usual;

Exemplos:
O vocábulo "que" pode ser analisado de várias maneiras.
Ela deu um "espetáculo" no saguão do prédio. (A palavra ESPETÁCULO aqui tem o sentido de ESCÂNDALO.)

Observação: As aspas também podem ser empregadas no lugar dos travessões em diálogos quando da mudança de interlocutor.
Exemplos:
"Vamos mudar de assunto", disse eu.
"OK, vamos então falar de amor?" replicou Clara.
"Boa idéia!" concordei, sorrindo-lhe.

4. Para fazer sobressair o título de uma obra literária, musical, etc.

Exemplos:
Adorei ler "Nosso Lar", de André Luiz.
Você gostou do disco "Sozinho", do Caetano Veloso?

Observação: Quando as aspas abrangem parte do período, o sinal de pontuação é colocado depois delas:

Na política, ainda são bastante numerosos os "partidários do Brizolismo".
Quando, porém, as aspas abrangem todo o período, o sinal de pontuação é colocado antes delas:
"Nem tudo que reluz é ouro."

Quando já existe aspas numa citação ou numa transcrição, devemos usar a "aspa simples" ('), ou negrito, ou ainda letras de outro tipo para destacar o termo ou expressão desejados:

Aquele crítico de arte declarou assim: "Todos admiravam o 'feeling' daquele artista".

TRAVESSÃO (_)

Emprega-se nos seguintes casos:

1. Para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor;

Exemplo:
- Você tem religião?
- Sim, a do Amor.

2. Para isolar, num contexto, palavras ou orações intercaladas;

Exemplo:
O presidente declarou - e nem sabemos quanto lhe custou essa decisão - que estava renunciando.

3. Para dar mais realce a uma expressão ou oração, pode-se empregar o travessão em lugar dos dois pontos;

Exemplo:
Era mesmo o meu quarto - a roupa da escola no prego atrás da porta, o quadro da santa na parede...

4. Para substituir um termo já mencionado (uso comum nos dicionários).

Exemplo:
pé, s. m.: parte inferior do corpo humano; - de-moleque: doce feito de amendoim.

ASTERISCO (*)

Serve para chamar a atenção do leitor para alguma nota ao final da página ou do capítulo.

XVIII. REGÊNCIA NOMINAL.

REGÊNCIA NOMINAL é a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. A Regência Nominal determina qual é a preposição que devemos usar. Observe que não há regras específicas, pois a regência de uma palavra é um caso particular. Cada palavra pede seu complemento e rege sua preposição.

Exemplos:
Ela fez referência (substantivo) a este evento (complemento nominal).
(Quem faz referência faz referência a alguma coisa)

Eles tem necessidade (substantivo) de dinheiro (complemento nominal).
(Quem tem necessidade tem necessidade de alguma coisa)

A seguir, você terá vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Procure associar esses nomes entre si ou aos verbos de que derivam.

SUBSTANTIVOS:

admiração a, por;
aversão a, para, por;
atentado a, contra;
bacharel em;
capacidade de, para;
devoção a, para com, por;
doutor em;
dúvida acerca de, em, sobre;
horror a;
impaciência com;
medo a, de;
obediência a;
ojeriza a, por;
proeminência sobre;
respeito a, com, para com, por.

Observação: O substantivo medo rege também a preposição **"a",** mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição **"de".**

ADJETIVOS:

acessível a;
contíguo a;
generoso com;
acostumado a, com;
contrário a;
grato a, por;
afável com, para com;
curioso de, por;
hábil em;
agradável a;
descontente com;
habituado a;
alheio a, de;
desejoso de;
idêntico a;
análogo a;
diferente de;
impróprio para;
ansioso de, para, por;
entendido em;
indeciso em;
apto a, para;
equivalente a;
insensível a;
ávido de;
escasso de;
liberal com;
benéfico a;
essencial a, para;
natural de;
capaz de, para;
fácil de;
necessário a;
compatível com;
fanático por; nocivo a;
contemporâneo a, de;
favorável a;
paralelo a;
parco em, de;
propício a;
semelhante a;
passível de;
próximo a, de;
sensível a;
preferível a;
relacionado com;
sito em;
prejudicial a;
relativo a;
suspeito de;
prestes a;
satisfeito com, de,

ADVÉRBIOS:

longe de; perto de.

Os advérbios terminados em **"-mente"** tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados:

paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo. A preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.

Exemplos:

Existe a possibilidade de eles participarem (e não "deles participarem") do festival de música.

É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem medidas mais rigorosas contra as infrações de trânsito. (e não "consiste nos ")

XIX. REGÊNCIA VERBAL

REGÊNCIA é a relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais servindo de complemento a outra (dependência gramatical).

TERMO REGENTE ➔ palavra principal a que outra se subordina.

TERMO REGIDO ➔ palavra dependente que serve de complemento e que se subordina ao TERMO REGENTE.

Assim, a relação entre o verbo (termo regente) e o seu complemento (termo regido) chama-se **REGÊNCIA VERBAL**, orientada pela transitividade dos verbos que podem se apresentar diretos ou indiretos, ou seja, exigindo um complemento na forma de objeto direto ou indireto.

Lembrando que o **OBJETO DIRETO** é o complemento do verbo que não possui preposição e que também pode ser representado pelos pronomes oblíquos "o, a, os, as". Já o **OBJETO INDIRETO** vem acrescido de preposição e igualmente pode ser representado pelos pronomes "lhe, lhes". Cuidado, porém, com alguns verbos, como **"ASSISTIR** e **ASPIRAR**", que não admitem o emprego desses pronomes.

Os pronomes **"me, te, se, nos** e **vos"** podem, entretanto, funcionar como objetos diretos ou indiretos.

ATENÇÃO: Muitas vezes alguns verbos podem apresentar diferentes regências sem que seus sentidos sejam alterados ou, ao contrário, acarretando diferentes significados e acepções.

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS:

- ABRAÇAR.

Pede objeto direto.
Exemplos:
Abracei Michele carinhosamente em seu aniversário.
Pelo meu elogio, Pedro abraçou-me agradecido.

Observação: Este verbo pode aparecer com outras regências que não acarretam mudança no sentido, mas que introduzem matizes especiais de significação.
Exemplos:
Meio tonto, Lucas abraçou-se ao poste.
Para caminhar com mais apoio, Ana abraçou-se em mim.
Comemorando a vitória, Luís abraçava-se com o pai.

- ACONSELHAR.
Pede objeto direto e indireto no sentido de "dar e tomar conselhos, entrar em acordo".
Exemplos:
Aconselho você a não sair de casa hoje por causa da chuva.
Aconselhei à Isabel um bom caminho para ir à praia.
Aconselhamos João sobre os malefícios do fumo.
Aconselhei-me com o juiz sobre o meu processo.
Depois nos aconselharemos no que mais nos convier.
Aconselharam-se para me trair.

- AGRADAR.
Pede objeto direto no sentido de "acariciar, fazer agrados".
Exemplos:
O pai agradava o filho antes de sair para o trabalho.
Sempre agradei minhas namoradas com meus elogios. (agradá-las)

Pede objeto indireto no sentido de "ser agradável, contentar, satisfazer".
Exemplos:
A resposta não agradou ao professor.
Tenho certeza de que este livro não lhe agradará.
A piada não agradou à platéia.

- AGRADECER.
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos: (AGRADECER ALGUMA COISA A ALGUÉM)
Agradeci A Deus a cura de minha mãe.
Agradeceu-me comovido o presente.

Observação: Agradecer a alguém "por alguma coisa" é incorrer em italianismo, forma perfeitamente dispensável.

- AJUDAR.
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
Ajudo meu irmão em seu escritório.
Ajudei-o a resolver aqueles problemas.

- APOIAR-SE.
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Para não cair, Carlos apoiou-se ao muro.
Ela apóia-se à mesa para escrever.
Apoiamo-nos em documentos para provar o que dissemos.
Apoiei-me sobre a perna direita ao descer do ônibus.

- ANTIPATIZAR / SIMPATIZAR

Pedem objeto indireto, iniciado pela preposição "com".
Exemplos:
Antipatizei com aquela secretária.
Simpatizo com as idéias daquele partido.

Observação: Esses verbos não são pronominais. Assim, não se deve dizer: "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

- ASPIRAR.

Pede objeto direto quando significa "respirar, sorver, absorver".
Exemplos:
Aspirei muita poeira, limpando aqueles livros velhos.
Ao abrir a janela, aspirei o ar puro da manhã.

Pede objeto indireto no sentido de "ambicionar, pretender, desejar".
Exemplos:
Ele sempre aspirou ao cargo de presidente da República.
Todos aspiram a uma vida melhor.

Observação: Neste caso, não se admite o pronome átono "lhe" que deve ser substituído pelas formas "a ele, a ela", etc.
Exemplo: Aquele aumento de salário?! Aspiro a ele desde o ano passado.

- ASSISTIR.

Pede objeto direto no sentido de "prestar assistência, ajudar, servir, acompanhar".
Exemplos:
O médico assiste a evolução daquele paciente todos os dias.
A Prefeitura assistiu os moradores daquela favela depois dos desabamentos.

Pede objeto indireto quando significa "prestar atenção, estar presente, presenciar".
Exemplos:
Assistimos ao jogo ontem à noite.
Aquele casal assistiu à queda do avião com indiferença.
Observação: Neste caso, também é exigida a forma "a ele/a ela", quando da substituição do complemento por uma forma pronominal.
Exemplo: Quanto ao julgamento, assistimos a ele preocupados.

Também pede objeto indireto no sentido de "pertencer, caber direito ou razão".
Exemplo: Não lhe assiste o direito de reclamar neste momento.
Observação: Nesta acepção, é aceito como objeto indireto o pronome oblíquo "lhe".

- ATENDER
Pede objeto direto com o significado de "servir, escutar e responder".
Exemplos:
O garçom atendia o freguês com simpatia.
Renato atendeu o telefone logo que ele tocou.

Observação: Com o sentido de "escutar e responder", a regência deste verbo pode apresentar a oposição luso-brasileira "atender algo / atender a algo".
Exemplos: Renato atendeu o telefone / Renato atendeu ao telefone

Pede objeto indireto no sentido de "deferir, cuidar de".
Exemplos:
O juiz atendeu ao requerimento do advogado.
Horácio e Vera atendiam às crianças de sua creche com muito carinho e dedicação.
Todo domingo, um grupo de jovens atendia aos mais necessitados de seu bairro com alimentos e roupas doados.

Pede objeto direto ou indireto, indiferentemente, quando significa "dar ou prestar atenção a, dar audiência a".
Exemplos:
O soldado não atendeu as (às) ordens do sargento.
Janete sempre atendia os (aos) conselhos de sua mãe.
O reitor atenderá a (à) comissão de alunos amanhã.

- ATINGIR
Pede objeto direto.
Exemplos:
A despesa atingiu 50 reais.
Atualmente a informática atinge um progresso espantoso.

- ATIRAR
Pede objeto direto quando significa "arremessar, lançar, arrojar".
Exemplos:
"AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!"
Mário gosta de atirar pedras no telhado do vizinho.
Observação: Não se deve confundir objeto indireto com adjunto adverbial.

Pede objeto indireto no sentido de "disparar arma de fogo".
Exemplos:
O alvo a que os soldados atiravam ficava a 300 metros.
Atirem nos inimigos quando eu mandar!

- AUMENTAR
Pede objeto indireto com a preposição "em".
Exemplo: A dívida externa brasileira aumentou em tamanho.

- AVISAR (assim como **CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR, PREVENIR**)
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
(AVISAR ALGUÉM DE ALGUMA COISA - FORMA MAIS ACEITÁVEL)
Eu avisarei Pedro da sua chegada.
Eu o avisarei...
(AVISAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)
Eu avisarei sua chegada a Pedro.
Eu lhe avisarei...

- BATER
Pede objeto direto, significando "bater alguma coisa".
Exemplos:
Ao sair, Marco bateu a porta com violência.
Ela machucou seu dedo, batendo pregos na parede.
Sílvio bateu o carro no poste violentamente.

Pede objeto indireto com o sentido de "bater a, na, pelas portas, bater em alguém, bater sobre".
Exemplos:
Alguém bateu à porta quando eu assistia à televisão.
Alguém bateu na porta da sala com uma bengala.
O mendigo batia pelas portas de várias casas a pedir só um prato de comida.
João foi preso ontem por bater em sua mulher.

- CARECER
Pede objeto indireto.
Exemplos:
(Com o sentido de "precisar, necessitar")
Careço de dinheiro para pagar minhas contas.
Careço do carinho de meus avós que já morreram.

- CARREGAR
Pede objeto direto ou indireto.
Exemplos:
Carreguei o menino no colo o dia todo.
Carreguei com o menino deste lugar perigoso.

- CERTIFICAR (Mesma regência de AVISAR)

- CHAMAR
Pede objeto direto ou indireto - com a preposição "por" como posvérbio - quando significa "fazer vir alguém, convocar, invocar, pedir auxílio".
Exemplos:
O presidente chamou os ministros para uma reunião urgente. (Chamou-os)
Em suas preces, Alzira chamou por todos os santos.
O rapaz chamava pelos colegas para empurrarem o carro.
Quando viu os ladrões, Noeli chamou pela polícia.
De longe, notei que alguém chamava por mim.

Ainda com este sentido, o verbo CHAMAR pode tornar-se intransitivo.
Exemplos:
- Chamou? Perguntou o policial.
- Chamei! Respondeu a moça.

Com o significado de "denominar, apelidar", pede objeto direto ou indireto e predicativo, com ou sem preposição.
Exemplos:
Chamavam Jânio, maluco. / Chamavam Jânio de maluco.
Chamavam a Jânio de maluco. / Chamavam a Jânio, maluco.

- CHEGAR
Pede o emprego da preposição "a"; contudo, já é bastante usual na linguagem coloquial brasileira o emprego da preposição "em".
Exemplos:
Ele chegou ao (no) colégio atrasado.
Bete chegou a (em) casa de madrugada.

Observação: Em "Cheguei na hora exata", a preposição "em" está empregada corretamente, porque indica tempo, e não lugar.

- CERTIFICAR (ver **AVISAR**)

- COMUNGAR
Pede objeto direto com o sentido de "dar comunhão.
Exemplo:
O padre comungou meus pais hoje. (Comungou-os)

Com o significado de "estar de acordo, participar", pode vir com preposição, como pósverbio.
Exemplos:
Eles comungavam às (das/nas/com as) mesmas idéias.
Gabeira voltou ao Brasil para comungar das (com as/nas) liberdades e dos direitos e deveres democráticos.

- CONFRATERNIZAR
Pede objeto indireto.
Exemplo:
Os jogadores confraternizaram com a torcida após a conquista do campeonato.

Observação: O verbo confraternizar já indica reciprocidade. Portanto, o pronome "se" é perfeitamente dispensável.

- CONHECER
Pede objeto direto.
Exemplos:
Eu conheço aquela menina de algum lugar. (Eu a conheço)

- CONSTITUIR (-SE)
O verbo constituir é transitivo direto.
Exemplo:
Esses capítulos constituem o núcleo do romance.

O verbo constituir-se rege a preposição "em": Esses capítulos constituem-se no núcleo do romance.

- CONTENTAR
Pede objeto direto quando significa "agradar, satisfazer".
Exemplos:
Fiz o possível para contentar meus filhos neste Natal.
Não consegui contentá-la com meu presente.

Com o sentido de "ficar contente", o verbo é pronominal, apresentando-se com as preposições "com, de, em".
Exemplos:
Contento-me com poucas coisas.
Contentou-se em/de viajar amanhã para a Europa.

- CONTRIBUIR

Quando se usar o verbo "contribuir", a preposição "com" deverá introduzir o meio utilizado para a contribuição (dinheiro, mão-de-obra, mantimentos, roupas, etc.); já a preposição "para" introduzirá o beneficiário da contribuição, ou seja, a quem será destinado o elemento material da contribuição. Deve-se dizer, pois, que alguém contribui com algo para alguém.
Exemplos:
Ele contribuiu com dinheiro para as vítimas das enchentes.
Pedro contribuirá com sua experiência de pedreiro para a reforma da escola.

- CONVIDAR

Pede objeto direto.
Exemplos:
Convidarei Bruna para sairmos hoje.
Cláudia não o convidou para a festa.

- CUSTAR

Pede objeto direto quando significa "valer, ter um preço".
Exemplos:
Este carro esporte custa cem mil dólares.
Quanto custou esse livro?

Quando significa "ser difícil", pede objeto indireto e vem sempre na terceira pessoa, tendo como sujeito uma oração, geralmente reduzida de infinitivo.
Exemplos:
Custa-me ir trabalhar de trem todos os dias.
Custam aos alunos esses exercícios de geometria (Custam-lhes)

Se o verbo vem seguido de um infinitivo, este pode vir ou não precedido da preposição "a".
Exemplos:
Custou-me (a) resolver esses problemas.
Ele há de custar (a) dar o primeiro passo.

Observação: Para valorizar a pessoa a quem um fato apresenta-se difícil, ou ainda tendo o sentido de "tardio, demorado", a linguagem coloquial põe-na como sujeito da oração.
Exemplos:
Custei (a) resolver esses problemas.
Custamos (a) acreditar que aquilo era verdade.

- DEPARAR

Pede objeto direto quando significa "fazer aparecer".
Exemplo:
Qual é o santo que depara as coisas perdidas?

Pede objeto indireto no sentido de "encontrar com alguém de repente".
Exemplo:
Ana deparou com seu pai na rua.

É pronominal, significando "vir, chegar, surgir inesperadamente".
Exemplo:
Deparou-se-lhe uma ótima chance de emprego.

- DESCULPAR
Pede objeto direto e indireto, possuindo os sentidos de "pedir desculpas, perdoar e justificar".
Exemplos:
(PERDOAR ALGUÉM DE OU POR ALGUMA COISA)
Desculpe-me de (por) ter gritado com você.
Ao chegar, Antônio desculpou-se da (pela=por+a) demora.
Desculpei meu irmão de (por) me ter ofendido. (Desculpei-o)
Toda mãe sempre desculpa os erros de seus filhos.

- DIGNAR-SE (pronominal, que no padrão culto rege a preposição "de")
Exemplos:
Ele não se dignou de dizer a verdade.
O deputado nem se dignou de nos responder.

Observações: É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição "de" elíptica.
Ex.:
O Presidente se dignou ouvir nossas reivindicações.

Normalmente, esse verbo, na linguagem corrente, é usado com as preposições "em" ou "a", sendo esse uso inadequado, já que não é aprovado por gramáticos e dicionaristas.

- ENCONTRAR
Pede objeto direto quando significa "achar, avistar".
Exemplo:
Só hoje encontrei o livro que tanto procurava.

Pede objeto indireto no sentido de "deparar com alguém, ter ou marcar um encontro".
Exemplo:
Encontramos com João no cinema.

É pronominal quando significar "estar, achar-se em".
Exemplo:
A secretária disse que seu chefe encontrava-se em reunião.

- ENSINAR
Pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
Ensinei português aos alunos a tarde toda.

- ENTRAR
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Entrei na sala de aula.
Entrei de cantor no conjunto do colégio.
Entrei para o coro do teatro.

- ESPERAR
Pede objeto direto.
Exemplo:
Na festa, todos esperavam Pelé.

Observação: Pode-se empregar a preposição "por" como posvérbio, marcando interesse: "Todos esperavam por Pelé."

- ESQUECER
Dependendo do matiz de significação que se queira dar ao verbo, este poderá se apresentar transitivo direto ou indireto e pronominal, acompanhado dos pronomes me, te, se, etc.
Exemplos:
Esqueci o livro sobre a mesa.
Esqueci-me do livro...
Não esqueça as suas tarefas.
Não se esqueça das suas tarefas.
Já esqueci totalmente o latim.
Já me esqueci totalmente do latim.

Na língua do Brasil, no entanto, surgiu uma fusão dessas duas possibilidades: esquecer de algo ou de alguém. Essa forma é usadíssima na fala e encontra registro na escrita, sobretudo quando o complemento de "esquecer" é um infinitivo: "Ia esquecendo de fazer uma confidência importante" (Érico Veríssimo); "Ele esqueceu de ir ao banco"; "Não esqueço de você"; "Não esquecia da saúva" (Mário de Andrade).

Atenção: Se participar de um concurso público, de um vestibular, de uma prova tradicional, você deve considerar erradas as construções do parágrafo anterior, apesar de serem comuns na fala e na escrita brasileiras.

Há ainda a possibilidade de o sujeito do verbo "esquecer" não ser uma pessoa, um ser humano. O sujeito é uma coisa, um fato. Mas coisa No caso, "esquecer" passa a significar "cair no esquecimento". Em "Açores: Férias que nunca esquecem" (frase de um anúncio divulgado em Portugal), o sujeito do verbo "esquecer" é "férias". Elas, as férias, nunca caem no esquecimento.

Em Machado de Assis, encontram-se vários casos desse emprego de "esquecer": "Esqueceu-me apresentar-lhe minha mulher", onde o sujeito de "esqueceu-me" é a oração "apresentar-lhe minha mulher", ou seja, esse fato - o ato de apresentar-lhe minha mulher - caiu no meu esquecimento.

Essa mesma regência vale para "lembrar", isto é, há na língua o registro de frases como "Não me lembrou esperá-la", em que "lembrar" significa "vir à lembrança". O sujeito de "lembrou" é "esperá-la", ou seja, esse fato - o ato de esperá-la - não me veio à lembrança.

- ESTIMAR
Pede objeto direto quando significar "ter afeição ou amizade a, apreciar, avaliar, congratular-se por, ser de opinião, achar".
Exemplos:
Estimo meus sobrinhos como filhos.
Estimava bastante os filmes de Chaplin.
Estimo esse anel em mil dólares.
Estimamos suas melhoras.
Estimei o fim da obra para daqui a dez dias.

Com o sentido de "prezar-se", apresenta-se também como pronominal.
Exemplo:
Normalmente, estima-se todos aqueles que fazem o bem.

- FELICITAR
Pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
Felicito-o por (de) ter passado no concurso.

- FUGIR (ESCAPAR)
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Fugiu-lhe as forças.
Fugiram ao cerco da polícia.
Ele foge de qualquer briga.

- GOSTAR
Quando sinônimo de "apreciar", pede objeto indireto.
Exemplo:
Ele gostou do almoço que lhe servimos.

Quando significa "degustar, provar, experimentar, saborear",pede objeto direto.
Exemplo:
Ele gostou o vinho.

- IMPLICAR
Pede objeto direto quando significa "acarretar, produzir como conseqüência alguma coisa, pressupor".
Exemplos:
Tua atitude implica prejuízos ao colégio.
Acho que esses novos cálculos implicarão mudanças gerais nas obras.

Com o sentido de "envolver, comprometer", pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
(IMPLICAR ALGUÉM EM ALGUMA COISA)
P. C. Farias implicou muita gente em suas falcatruas.

Com o sentido de "ter antipatia, irritação em relação a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.
Exemplos:
Dona Maria implicava com todas as crianças do bairro.
Paulo implica com sua irmã caçula o dia todo.

- IMPORTAR
Pede objeto direto com o significado de "fazer vir de país estrangeiro, acarretar".
Exemplos:
O Brasil importa muitos automóveis da Europa.
As guerras importam grandes calamidades.

Pede objeto indireto quando significa:
1. ATINGIR O TOTAL DE;
Exemplo: As despesas importaram em vinte mil dólares.

2. REPRESENTAR;
Exemplo: Só eliminei os erros do texto quando eles importavam em erros gramaticais.

3. DIZER RESPEITO, INTERESSAR;
Exemplo: Estas regras importam a todos que desejam escrever bem.

4. PREOCUPAR-SE, INCOMODAR-SE COM OU DE (pronominal);
Exemplos:
Toda mãe importa-se quando seus filhos saem à noite sozinhos.
Você se importa de ficar aqui hoje?

- INDAGAR
Pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
Os alunos indagaram as suas notas baixas do professor.

- INFORMAR (ver **AVISAR**)

- INTERESSAR
Pede objeto direto e indireto quando significa "prender a atenção, despertar a curiosidade".
Exemplo:
Por meio desse novo método, consegui interessá-lo em matemática.

Pede objeto indireto e é pronominal com o sentido de "ser proveitoso, útil, empenhar-se".
Exemplos:
Em função do meu trabalho, interessava-me em residir fora do Rio de Janeiro.
Ele não se interessa nas aulas de física.

- IR
Pede objeto indireto ou complemento circunstancial de lugar.
Exemplos:
Vou a São Paulo.
Fui para a França.

- LEMBRAR
Significando "fazer vir à memória por analogia, sugerir", pede objeto direto.
Exemplo:
Depois da chuva, a estrada lembrava um rio.

Pede objeto direto e indireto quando significa "recomendar, advertir".
Exemplos:
este retrato é para lembrá-la a você.
Lembre seu pai de tomar os remédios na hora certa.

Com o sentido de "recordar, vir à memória, trazer à lembrança", é possível duas formas.
Exemplos:
Lembrei o acidente.
Lembrei-me do acidente.

Observação: Quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, o uso da preposição "de" é facultativo. Exemplo: Lembrei-me (de) que devo estudar para a prova hoje.

- MEDITAR
Pede objeto indireto. No entanto,Possui duas regências sem mudança em seu significado.
Exemplos:
(MEDITAR SOBRE OU EM ALGUMA COISA)
À noite, sempre medito sobre (em) minha vida.

- MORAR (RESIDIR)
Em dicionários de regência, como os de Celso Luft e de Francisco Fernandes, vemos que o uso da preposição "a" com os verbos morar e residir é mais comum na linguagem burocrática, apesar de também aparecer em textos literários. Mas só há registros disso antes de rua, praça, avenida (palavras femininas). Não há registro, por exemplo, de "Mora ao Largo da Carioca", "Reside ao Beco do Mota", etc. Já a preposição "em" é inquestionavelmente correta em qualquer desses casos: "Mora na Rua Prudente de Morais", "Reside no Largo do Machado", etc.

- NAMORAR
Pede objeto direto em qualquer das acepções em que ele possa ser tomado.
Exemplos:
Marco namorou Denize por cinco anos.
Ele namorava os doces da vitrine.

Observação: É incorreto empregar a preposição "com" no sentido de "namorar com alguém".

- NOTIFICAR (ver **AVISAR**)

- OBEDECER (DESOBEDECER)
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Os alunos obedecem ao professor e às leis do Colégio.
Ela sempre lhe obedece.
Muitos brasileiros ainda desobedecem aos sinais de trânsito.

Apesar de transitivos indiretos, estes verbos admitem a voz passiva analítica.
Exemplos:
Leis devem ser obedecidas.
Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Observação: Para substituir uma pessoa que apareça como complemento desses verbos, pode-se usar "lhe" ou "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao mestre / Obedeço-lhe (desobedeço-lhe); Obedeço a ele (desobedeço a ele)". Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao código / Obedeço (desobedeço) a ele".

- PAGAR
Pede objeto direto e indireto, que podem vir implícitos na frase.
Exemplos:
(PAGAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)
Paulo pagou suas dívidas ao Banco.
João não paga aos seus fornecedores há dois meses.
Ele já pagou todo o material da obra.

- PERDOAR
Pede objeto direto de coisa perdoada - que pode estar implícita na frase - e indireto de pessoa a quem se perdoa.
Exemplos:
Perdoei-lhe a falta de educação.
"Perdoai-lhes (as ofensas), Pai! Eles não sabem o que fazem."
Deus perdoa aos pecadores.

- PERSUADIR
Quando significa "levar a crer, induzir a acreditar", pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
É preciso persuadir João dessas verdades.

Também com o sentido de "instigar", pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
Com esta mentira, persuadiu Lúcia à fugir.
Persuadi-os a deixar de fumar.

- PRESIDIR
Pede objeto indireto.
Exemplo:
O juiz presidiu ao tribunal com mão firme.

- PREFERIR
Pede objeto direto - para aquilo de que se gosta mais - e indireto - para aquilo de que menos se gosta. Junto ao seu objeto indireto, pede a preposição "a".
Exemplos:
(PREFERIR ALGUMA COISA A OUTRA COISA)
Prefiro feijoada a macarronada.
(Compare: "Prefiro a feijoada à macarronada." A presença do artigo "a" antes de feijoada exige que também se empregue outro artigo antes de macarronada, acarretando desse modo o surgimento do fenômeno da crase.)
Prefiro o cinema ao teatro.
Preferimos estudar a não fazer nada.

Observação: O uso da expressão "do que" no lugar da preposição "a" é incorreto. TAMBÉM NÃO SE DEVE EMPREGAR ESTE VERBO COM OS ADVÉRBIOS "mais" e "antes". Assim, é errado dizer: "Eu prefiro jogar bola do que estudar"; "Eu prefiro mais esta camisa que aquela"; "Eu prefiro antes tomar banho e depois jantar".

- PREVENIR (ver **AVISAR**)

- PROCEDER
Significando "iniciar, executar alguma coisa", pede objeto indireto com a preposição "a".
Exemplos:
O juiz procedeu ao julgamento.
Eles procederam à entrega dos prêmios.

Com o sentido de "vir, ter uma procedência", é intransitivo; geralmente acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.
Exemplo:
Aquele avião procedia de São Paulo.

Significando "ter um determinado procedimento", também é intransitivo e, normalmente, pode vir acompanhado de um adjunto adverbial de modo.
Exemplo:
Naquele caso, o advogado procedeu corretamente.

Com o significado de "ter fundamento", é intransitivo.
Exemplo:
Esta sua denúncia não procede.

- PROPOR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Eu proponho a vocês formarmos um grupo de debates permanente.
Nós lhe propomos um acordo irrecusável.

- QUERER

Pede objeto direto quando significa "ter intenção de, desejar, ordenar, fazer o favor de".

Exemplos:

Queremos fazer uma homenagem ao nosso professor.
Quero um livro que fale sobre esoterismo.
O sargento queria todos os soldados a postos.

Com o sentido de "ter afeição a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.

Exemplos:

Queremos muito a nosso país.
A mãe queria especialmente ao filho caçula.
Eu lhe quero muito bem.

- REPARAR

No sentido de observar, pede objeto indireto (reparar em).

Exemplo:

Fernando reparava nas roupas de Carolina sempre que ela entrava na sala de aula.

Quando o verbo reparar for usado no sentido de "consertar", é TRANSITIVO DIRETO, e seu complemento (objeto direto) não precisa de preposição.

Exemplo:

Carlos reparou o carro para ir a Teresópolis.

- RESIGNAR

Com o significado de "renunciar, desistir", pede objeto direto.

Exemplo:

Jorge resignou o cargo de diretor.

Significando "conformar-se", é pronominal.

Exemplos:

Por acreditar na Justiça Divina, resigno-me com minhas dores.
Resignou-se às tarefas que lhe foram dadas.

- RESPONDER
Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde, e objeto direto do que se responde.
Exemplos:
Isabel respondeu sim ao pedido de casamento de Luiz.
Vou responder-lhe todas as cartas.
O acusado responderá a inquérito.

Observações:
1. Com o significado de "ser submetido a", o emprego do artigo definido é facultativo.
Exemplos:
Ele responderá a inquérito (a inquéritos)
Ele responderá ao inquérito (aos inquéritos)

2. Este verbo também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele a que se responde. Ex.: "Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

- SATISFAZER
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Satisfaremos ao seu pedido.
Eu lhe satisfaço.

É pronominal no sentido de "contentar-se".
Exemplo:
Satisfez-se com os resultados das provas.

- SOCORRER
Significando "prestar socorro a alguém", pede objeto direto.
Exemplos:
Todos correram para socorrer o pedestre atropelado.
Todos correram para socorrê-lo.

No sentido de "valer-se de alguém, tirar proveito de alguma coisa", pede objeto indireto, iniciado pelas preposições "a" ou "de".
Exemplos:
Socorro-me dos amigos nas dificuldades.
Socorreu-se ao (do) empréstimo para comprar o carro.

- SUCEDER
Pede objeto indireto quando significar "substituir, ser o sucessor de".
Exemplos:
D. Pedro I sucedeu a D. João VI.
Eu lhe sucedi na presidência do grêmio estudantil.

É também pronominal no sentido de "acontecer depois, seguir-se".
Exemplo:
O que se sucedeu ao acidente, ninguém sabe.

Observação: Neste último sentido, o verbo apresenta-se defectivo, sendo conjugado apenas na terceira pessoa do singular e do plural.

- VISAR
Significando "mirar, fazer pontaria, pôr visto em, assinar", pede objeto direto.
Exemplos:
Ele visa o alvo.
Ana não visou o cheque ao fazer aquela compra.
O presidente visaria o documento somente depois que o lesse.

Pede objeto indireto quando significa "pretender, almejar".
Exemplo:
Aquele funcionário visava ao cargo de chefia.

Observação: Aqui também não é aceito o pronome "lhe" como complemento, empregando-se assim as formas "a ele" e "a ela".

SENTIDOS ESPECIAIS DE FRASES COM FORMAÇÕES DIFERENTES.

1. Ele esteve fora dois meses.
Ele esteve fora por dois meses. (idéia reforçada de ininterrupção)

2. Esperar alguém.
Esperar por alguém (idéia de ansiedade)

3. Olhar alguém.
Olhar por alguém. (idéia de zelar, interessar-se)

4. Não faças bobagens.
Não me faças bobagens. (Reforço de interesse)

XX. VERBO

1. EMPREGO DO INFINITIVO.

INFINITIVO IMPESSOAL (INVARIÁVEL).
O infinitivo não deve ser flexionado:

1. Quando apresenta uma idéia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado.

Exemplos:
VIVER é LUTAR.
QUERER é PODER.
FUMAR prejudica a saúde.
É proibido COLAR cartazes neste muro.
É preciso LUTAR contra as drogas.
Vale a pena TER fé e esperança sempre.

2. Quando tiver o valor de Imperativo.

Exemplos:
ESCREVER o nome três vezes! (= ESCREVA!)
DIREITA VOLVER! (= VOLVEI!)
SOLDADOS, MARCHAR! (= MARCHAI!)

3. Quando vier como complemento de adjetivo (complemento nominal).

Exemplos:
Esta fruta é fácil de DESCASCAR.
Este vinho é bom de BEBER.
Estamos desejosos de ALCANÇAR a vitória.
Conheci muitas pessoas ávidas por APRENDER.
Eram pessoas difíceis de CONTENTAR.
Aqueles remédios são ruins de TOMAR.
Os CDs que você me emprestou são agradáveis de OUVIR.

No entanto, na voz passiva dos verbos **CONTENTAR, TOMAR** e **OUVIR,** por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado.

Exemplos:
Eram pessoas difíceis de SEREM contentadas.
Aqueles remédios são ruins de SEREM tomados.
Os CDs que você me emprestou são agradáveis de SEREM ouvidos.

4. Nas locuções verbais.

Exemplos:
Queremos ACORDAR bem cedo amanhã.
Eles não podiam RECLAMAR do colégio.
Elas sabem DESENHAR muito bem.

5. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior.

Exemplos:
Os estudantes fizeram o possível para conseguir a saída do reitor.
Os ladrões usaram explosivos para abrir o cofre do banco.
Eles foram condenados a pagar pesadas multas.
Aquelas máquinas foram feitas para costurar calças de brim.
Trabalhemos em vez de RECLAMAR.
Devemos SORRIR ao invés de CHORAR.
Tenho ainda alguns livros por (para) PUBLICAR.
Existem muitas contas por (para) PAGAR.

Observação: Quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal.

Exemplos:
Para se aquecerem, os meninos dormiam juntinhos.
Na esperança de sermos atendidos, muito lhe agradecemos.
Foram dois amigos à casa de outro, em Minas Gerais, a fim de jogarem futebol.
Para ESTUDARMOS, estaremos sempre dispostos.
Antes de NASCEREM, já estão condenadas à fome muitas crianças.
Apesar de ESTARMOS com sede, não bebemos daquela água.
Depois de FICAREM em pé por mais de cinco horas, eles desistiram do show.
Além de INCOMODARES a todos, não ajudas a ninguém.

6. Quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer e sinônimos) ou sensitivo (ver, sentir, ouvir, perceber e sinônimos) e tem como sujeito um pronome oblíquo.

Exemplos:
Deixei-os sair cedo hoje.
Deixaram-nos sair.
"Não nos deixeis cair em tentação."
Faça-os ficar.
Não os vi entrar.
Ouvi-as dizer que não iriam à festa.

Observação: A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo.

Exemplos:
Deixe os torcedores assistir (ou assistirem) ao treino.
"Deixai vir (ou virem) a mim as criancinhas!"
O sargento mandou os soldados sair (ou saírem) do pátio.
Mande os meninos entrar. (ou entrarem)
Ouvi os pássaros cantar. (ou cantarem)

Outras observações:

A) É inadequado o emprego da preposição **"para"** antes dos objetos diretos de verbos como **PEDIR, DIZER, FALAR** e sinônimos.

Exemplos:
Pediu para Carlos entrar (errado)
Pediu para que Carlos entrasse (errado)
Pediu que Carlos entrasse (correto)

B) Quando a preposição **"para"** estiver regendo um verbo como na oração "Este trabalho é PARA EU FAZER", pede-se o emprego do pronome pessoal **"eu",** que se revela, neste caso, como sujeito.

Outros exemplos:
Aquele exercício era para eu corrigir.
Esta salada é para eu comer?
Ela me deu um relógio para eu consertar.

C) Já na oração "Esta carta é PARA MIM!", a preposição está ligada somente ao pronome que deve se apresentar oblíquo tônico.

INFINITIVO PESSOAL (FLEXIONADO).
O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

1. Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso.

Exemplos:
Se tu não perceberes isto...
Convém vocês IREM primeiro.
O bom é sempre lembrarmos desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = NÓS)

2. Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal.

Exemplos:
O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos ESTUDAREM bastante para a prova.
Perdôo-te por me TRAIRES.
O estudante fez o possível para os professores perdoarem suas faltas.
O hotel preparou tudo para os turistas ficarem à vontade.
O guarda fez sinal para os motoristas pararem.
Conseguimos uma casa para eles passarem a lua-de-mel.
O hospital não oferecia condições para os pacientes ficarem internados por muito tempo.

3. Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural).

Exemplos:
Faço isso para não me ACHAREM inútil.
Temos de agir assim para nos PROMOVEREM.
Ela não sai sozinHa à noite a fim de não FALAREM mal da sua conduta.

4. Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação.
Exemplos:
Vi os alunos ABRAÇAREM-SE alegremente.
Fizemos os adversários SE CUMPRIMENTAREM com gentileza.
Mandei as meninas OLHAREM-SE no espelho.
Deixem os namorados BEIJAREM-SE como quiserem.

Nota: Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

DICAS

- Se o infinitivo de um verbo for escrito com **"j",** esse **"j"** aparecerá em todas as outras formas.
Exemplos:
INFINITIVO / OUTRAS FORMAS
Enferrujar / enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc.
(Lembre, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com "g".)

Viajar / viajou, viajaria, viajem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo VIAGEM) viajarão, viajasses, etc.

- Quando o verbo tem o infinitivo com **"g",** como em **"dirigir"** e **"agir"** este **"g"** deverá ser trocado por um **"j"** apenas na primeira pessoa do presente do indicativo.
Exemplos:
eu dirijo / eu ajo

2. EMPREGO DO PARTICÍPIO.

Emprega-se a forma regular do particípio (terminada em **ADO** ou **IDO**) na voz ativa, formando os tempos compostos com os auxiliares **TER** ou **HAVER**. Já a forma irregular (tendo diversas terminações) é utilizada na voz passiva, ao lado dos auxiliares **SER, ESTAR** ou **FICAR.**
Exemplos:
Corri atrás de Paulo, mas ele já TINHA PEGADO o ônibus.
O ladrão FOI PEGO em flagrante.
Ela me contou que HAVIA ENTREGADO minha carta em mãos.
O pacote FOI ENTREGUE na hora certa pelo Correio.

Observações:

1) No caso de um verbo possuir um só particípio, este poderá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

Tinha feito, havia feito, está feito, foi feito, tinha aberto, havia aberto, está aberto, foi aberto;

2) Na língua clássica, não há registro da forma "pego" como particípio do verbo **PEGAR**, encontrando-se apenas a forma "pegado", com qualquer auxiliar. No entanto, na chamada língua moderna, parece não haver problema no emprego da forma "pego", com os verbos **SER** e **ESTAR** como auxiliares.

Exemplos:

O ladrão foi pego/está pego.

3) Quanto aos particípios dos verbos **"ganhar"** (ganhado/ganho), **"gastar"** (gastado/gasto) e "**pagar"** (pagado/pago), existem duas opções PARA O SEU EMPREGO: ou você segue a regra acima, usando o particípio regular com **TER e HAVER** (tinha/havia ganhado, tinha/havia gastado, tinha/havia pagado), e o particípio irregular com **SER** e **ESTAR** (foi/está ganho, foi/está gasto, foi/está pago); ou, então, você se vale da Língua moderna para usar sempre o particípio irregular com qualquer auxiliar: tinha/havia ganho, tinha/havia gasto, tinha/havia pago.

LISTA DE ALGUNS VERBOS QUE TÊM DOIS PARTICÍPIOS:

Aceitar	(aceitado e aceito);
Eleger	(elegido e eleito);
Entregar	(entregado e entregue);
Expulsar	(expulsado e expulso);
Extinguir	(extinguido e extinto);
Prender	(prendido e preso);
Salvar	(salvado e salvo);
Soltar	(soltado e solto);
Suspender	(suspendido e suspenso).

ALGUNS VERBOS QUE POSSUEM APENAS UM PARTICÍPIO:

Abrir / aberto
Beber / bebido
Cancelar / cancelado
Chegar / chegado
Escrever / escrito
Esquecer / esquecido
Estudar / estudado
Fazer / feito
Permitir / permitido
Trazer / trazido

3. FLEXÃO VERBAL.

TEMPOS E MODOS.

PRESENTE DO INDICATIVO.

O **MODO INDICATIVO** serve para expressar ações definidas, reais. O **TEMPO PRESENTE**, normalmente, exprime as ações que acontecem no momento em que se fala. Entretanto, este tempo verbal pode ser também empregado em outras circunstâncias.

➔ **PRESENTE MOMENTÂNEO:**
"Não percamos de vista o ardente Sílvio que lá vai, que desce e sobe, escorrega e salta." - M. Assis. (Fato atual, que se dá no momento em que se fala; o narrador, aqui, está presenciando as ações do personagem)

➔ **PRESENTE DURATIVO:**
"A Igreja condena a pílula anticoncepcional e a Ciência a aprova." (Ações ou estados considerados permanentes)

➔ **PRESENTE HABITUAL ou FREQÜENTATIVO:**
"Aqueles jovens estudam na mesma escola."

➔ **PRESENTE HISTÓRICO ou NARRATIVO:**
"Procuram-se e acham-se. Enfim, Sílvio achou Sílvia; viram-se, caíram nos braços um do outro, ofegantes de canseira, mas remidos com a paga. Unem-se, entrelaçam os braços e regressam palpitando da inconsciência para a consciência." - M. Assis. (Verbos no presente para dar mais vivacidade às ações acontecidas no passado)

➔ **PRESENTE COM SENTIDO DE FUTURO MUITO PRÓXIMO:**
"Vou arrumar as malas e, amanhã, embarco para a Europa."
"Vou à Roma, depois sigo para Londres."
(Para se evitar qualquer tipo de ambigüidade, deve-se usar advérbios de tempo que exprimem futuro, junto ao verbo no presente)

IMPERATIVO.

Sendo por excelência o modo que exprime "ordens e mandamentos", o Imperativo também pode expressar outros sentimentos, intenções e interesses do ser humano.
Exemplos:
Saia daqui! (ordem)
Partamos antes que seja tarde. (conselho)
Não se preocupe com isso. (conselho expresso pelo Imperativo Negativo)
Venha a nossa casa hoje à noite. (convite)
Não deixem de comparecer à festa. (convite expresso pelo Imperativo Negativo)

Por favor, espere por mim!
"Perdoai as nossas ofensas..."
"Livrai-nos do mal." (súplicas)
"Não nos deixeis cair em tentação..." (súplica expressa pelo Imperativo Negativo)

O modo Imperativo Afirmativo é formado da seguinte maneira: tu e vós do Presente do Indicativo, sem o s final, e as demais pessoas (você/ele, nós, vocês/eles) do Presente do Subjuntivo. Já o imperativo negativo é formado com todas as pessoas deste tempo. Não se usa a primeira pessoa do singular em ambos os casos.

O sistema de conjugação dos imperativos vale para todos os verbos da língua portuguesa, com exceção do verbo ser. Este verbo só não segue a regra nas duas segundas pessoas do imperativo afirmativo: sê (tu) e sede (vós), esta lida com o primeiro "e" fechado, do mesmo jeito que se lê a palavra que significa vontade de beber.
Exemplo:
"Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes." (Fernando Pessoa, sob o heterônimo de Ricardo Reis)

MODO SUBJUNTIVO.

Modo que se caracteriza por expressar ações e fatos hipotéticos, isto é, tudo aquilo que está no campo de nossos desejos, de nossas aspirações. É o modo das orações subordinadas por excelência.

TEMPOS:

➔ **Presente.**
Este tempo pode expressar ações tanto no presente quanto no futuro.
Exemplos:
Duvido que ele SEJA rico. (ação presente)
É bom que você VOLTE amanhã. (ação futura)

Observação: A primeira pessoa do singular do presente do indicativo dá origem ao presente do subjuntivo.

Exemplos:
"Eu vejo" dá origem a "que eu veja"; "eu ouço" dá origem a "que eu ouça"; "eu digo" dá origem a "que eu diga". Se a primeira do singular do presente do indicativo é nula, como nos verbos defectivos, todo o presente do subjuntivo é nulo.

➔ **Imperfeito.**

Embora esta seja uma forma do tempo pretérito, pode também expressar fatos no presente e no futuro.

Exemplos:

Fosse verdade o que dizes, e todos estariam felizes. (a correlação com a forma verbal "dizes" dá à forma "fosse" um aspecto também de presente)

Chovesse ou fizesse sol, ele ia ao trabalho.

Pediu-lhe que voltasse na próxima semana. (a expressão adverbial "na próxima semana" traz um matiz de futuro à oração)

➔ **Pretérito.**

Forma verbal sempre no tempo composto, formado pelo auxiliar TER no presente do subjuntivo, acrescido do particípio passado do verbo principal.

Exemplos:

Acredito que ele TENHA PASSADO no exame. (fato passado, supostamente concluído)

Espero que ela TENHA ARRUMADO tudo antes de eu chegar. (fato passado, supostamente terminado antes de outro fato no futuro acontecer)

➔ **Pretérito mais-que-perfeito.**

Também um tempo composto, formado por um auxiliar no Imperfeito do subjuntivo e um verbo principal no particípio passado.

Exemplos:

Não esperava que ela TIVESSE CHEGADO aqui antes de mim. (ação concluída eventualmente antes de outra, ambas no passado)

TIVESSE CHEGADO antes, e o prêmio seria seu. (ação hipotética, ocorrida no passado)

➔ **Futuro (simples).**

Pode ser empregado nas orações adverbiais ou adjetivas.

Exemplos:

SE QUISER, irei vê-lo. (idéia de eventualidade no futuro)

Trarei presentes aos que me ENCOMENDAREM.

➔ **Futuro (composto).**

Formado do verbo auxiliar no futuro simples e o particípio passado do verbo principal.

Exemplos:

Quando TIVER ENCONTRADO a resposta, revelarei a todos. (fato futuro eventualmente terminado em relação a outro também no futuro)

4. FORMAÇÃO DO FUTURO DO SUBJUNTIVO.

O futuro do subjuntivo indica um futuro hipotético. É usado principalmente em orações condicionais **(se...)** e temporais **(quando...).** Deriva-se da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (troca-se a terminação **"ram"** por **"r").**

Fazer:	Eles fize(-ram) _ fize(+r)	= se eu fizer... / quando eu fizer...;
Trazer:	Eles trouxe(-ram) _ trouxe(+r)	= se eu trouxer... / quando eu trouxer...;
Querer:	Eles quise(-ram) _ quise(+r)	= se eu quiser... / quando eu quiser...;
Dizer:	Eles disse(-ram) _ disse(+r)	= se eu disser... / quando eu disser...;
Pôr:	Eles puse(-ram) _ puse(+r)	= se eu puser... / quando eu puser...;
Ser e Ir:	Eles fo(-ram) _ fo(+r)	= se eu for... / quando eu for...;
Vir:	Eles vie(-ram) _ vie(+r)	= se eu vier... / quando eu vier;
Ver:	Eles vi(-ram) _ vi(+r)	= se eu vir... / quando eu vir...

É por isso que o futuro do subjuntivo do verbo ver fica: "se eu vir o filme"; "quando você vir o resultado do teste"; "quando nos virmos novamente"; "se vocês virem a verdade"...

5. VERBOS ANÔMALOS.

São chamados de **anômalos** os verbos de grandes irregularidades nos seus radicais, que são formados a partir de diferentes verbos.

Verbo **SER** (originário das formas latinas "sedere" e "esse"): sou, és, é, somos, sois, são.

Verbo **IR** (originário das formas latinas "ire", "vadere" e "fugere"): vou, vais, vá... irei, irás, irá... fui, foste, foi...

Observação: Os verbos SER e IR são iguais nos pretéritos Perfeito e Mais-que-Perfeito do Indicativo; no Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo.

6. VERBOS DEFECTIVOS.

VERBO DEFECTIVO é aquele de conjugação incompleta, ou seja, aquele que não tem todas as formas.
Exemplos:
➔ Verbo **ABOLIR.**
O presente do indicativo começa na segunda pessoa do singular:
tu aboles, ele abole, nós abolimos, vós abolis, eles abolem.

➔ Verbos **ADEQUAR, FALIR** e **REAVER.**
No presente do indicativo, só é conjugado em duas formas:

Nós adequamos / Nós falimos / Nós reavemos / Vós adequais / Vós falis / Vós reaveis.

Para a maioria dos estudiosos não existe a forma **"adequo".** A solução é substituir por um verbo sinônimo ou expressão equivalente: em vez de "eu me adequo à atual situação", poderia ser "eu já estou adequado à atual situação" ou "estou me adequando à atual situação".

Assim, também não existem as formas **"eu reavejo ou reavenho**". A solução, aqui, é **"eu estou reavendo"** ou substituir por um sinônimo: **"eu recupero".**

Como **"reaver"** é derivado do verbo **"haver",** lembre-se desta relação: ele houve / ele reouve; nós houvemos / nós reouvemos; eles houveram / eles reouveram; se eu houvesse / se eu reouvesse; quando ele houver / quando ele reouver.

➔ Verbo **VIGER** (estar em vigor, vigorar).
Só é conjugado nas formas que ao **"g"** segue-se **"e". Exemplos:** vige, vigem, vigendo, etc.
Outros verbos:
Carpir, explodir, feder, colorir, demolir, extorquir e banir.

➔ Verbo **PRECAVER.**
Como esse verbo normalmente é pronominal, as formas do presente do indicativo acabam sendo "nós nos precavemos, vós vos precaveis".

Assim, não existem as formas "**precavenho, precavejo, precavenha e precavenham**", como se costuma ouvir no dia-a-dia.

Os verbos defectivos não são incompletos nos pretéritos e nos futuros. Nesses tempos, portanto, o verbo precaver é conjugado em todas as formas: eu me precavi, ele se precaveu, eles se precaveram, se eu me precavesse, se ele se precavesse, se eles se precavessem, etc.

7. VERBOS TERMINADOS EM "EAR".

Os verbos terminados em **"ear"** apresentam, no presente do indicativo, as terminações: **eio, eias, eia, eamos, eais, eiam.**
Exemplo:
FREAR.
Eu freio, tu freias, ele freia, nós freamos, vós freais, eles freiam.

No presente do subjuntivo, as terminações dos verbos terminados em **"ear"** são: **eie, eies, eie, eemos, eeis, eiem.**
Exemplo:
PASSEAR.
É preciso que eu passeie, tu passeies, ele passeie, nós passeemos, vós passeeis, eles passeiem.

E no pretérito perfeito, as terminações são: eei, easte, eou, eamos, eastes, earam.
Exemplo:
PENTEAR.
Eu penteei, tu penteaste, ele penteou, nós penteamos, vós penteastes, eles pentearam.

8. VERBOS TERMINADOS EM "IAR".

Os verbos terminados em **"iar"** são (quase todos) regulares, ou seja, apresentam as terminações consideradas normais: **io, ias, ia, iamos, iais, iam.**
Exemplo:
ANUNCIAR (Presente do Indicativo).
Anuncio, anuncias, anuncia, anunciamos, anunciais, anunciam.

Desta mesma forma, conjugam-se os verbos denunciar, reverenciar, policiar, noticiar, adiar, premiar, variar, etc.; como também o verbo maquiar (originário da forma francesa "maquiller") que normalmente confunde muita gente.
Exemplo:
Eu me maquio, tu te maquias, ele (ela) se maquia, nós nos maquiamos, vós vos maquiais, eles (elas) se maquiam.

Observação: Este verbo possui a forma variante "maquilar", que no presente do indicativo se conjuga: maquilo, maquilas, maquila, maquilamos, maquilais, maquilam.

9. VERBOS IRREGULARES TERMINADOS EM "IAR".

São eles: **MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR, ODIAR** (guarde as iniciais de cada verbo que formam a palavra MARIO), além de **INTERMEDIAR**.

Para o presente do indicativo, as terminações são: **eio, eias, eia, iamos, iais, eiam**.
Exemplos:
Eu incendeio, tu incendeias, ele incendeia, nós incendiamos, vós incendiais, eles incendeiam.
Eu anseio, tu anseias, ele anseia, nós ansiamos, vós ansiais, eles anseiam.

No presente do subjuntivo, as terminações destes verbos são: **eie, eies, eie, iemos, ieis, eiem.**
Exemplos:
"Ela quer que eu incendeie tudo."
"Espero que você medeie a discussão."

"Faço questão de que eles remedeiem o mal causado."
"Será necessário que alguém intermedeie a negociação."

10. VERBOS UNIPESSOAIS.

São aqueles que só podem ser conjugados na terceira pessoa do singular ou do plural.
Exemplos:
Verbos **OCORRER, ACONTECER** e que **expressem vozes de animais** (CACAREJAR, MIAR, LATIR, etc.).
Ocorreu um acidente de carro em frente ao meu edifício.
Ocorreram tumultos na manifestação de ontem no centro da cidade.
Acontecerá uma festa no clube.
Coisas boas acontecem de repente.
Aquele gato preto miou a noite inteira.

Outros tipos de verbos unipessoais são os chamados **VERBOS IMPESSOAIS** que não possuem sujeito e, por isso, convencionou-se conjugá-los na terceira pessoa do singular.

Assim temos:

➔ **Verbos que expressam fenômenos da natureza.**
Exemplos:
Choveu muito ontem à noite, mas amanhecerá com sol, disse a Meteorologia.
Relampejou e trovejou durante duas horas.

➔ **Verbo FAZER, indicando temperatura ou tempo decorrido (horas, dias, meses, anos, etc.).**
Exemplos:
Fez muito calor no domingo.
Faz dois anos que não a vejo.

➔ **Verbo HAVER com sentido de EXISTIR ou OCORRER.**
Exemplos:
Houve momentos de muita emoção durante a viagem.
Havia muitas dúvidas com a nova lei.
Haverá muitos interessados em sua casa, caso a venda.
Nunca houve grandes desavenças entre mim e Clara.

Observação: É incorreto empregar-SE o verbo TER com o sentido de EXISTIR, sendo, neste caso, indicado utilizar-se o verbo HAVER.

Exemplos:
Não tem ninguém na sala de aula. (errado)
Não há ninguém na sala de aula. (certo)
Tinham muitos candidatos para aquele concurso. (errado)
Havia muitos candidatos para aquele concurso. (certo)

O verbo **HAVER** também pode ser usado como sinônimo de **FAZER**, na indicação de tempo transcorrido, de intervalo entre dois fatos. Neste caso, os dois se comportam do mesmo modo, isto é, sem variação.
Exemplos:
Moro aqui há dez anos; equivalente a "Moro aqui faz (e não 'fazem') dez anos.

Assim, quando se usa o verbo **HAVER** para indicar idéia de tempo transcorrido, isso quer dizer que o tempo já transcorreu, já passou. Desta feita, não é necessário empregar a palavra "atrás" em frases como "Eu estive em Paris há vinte anos atrás". Isto é redundante como "Entrei para dentro", ou "Saí para fora". Assim como basta dizer "Entrei", ou "Saí", basta dizer "Estive em Paris há vinte anos".

Vejamos alguns dos vários significados do verbo **HAVER.**

1. Como sinônimo de "comportar-se", "sair-se";

Exemplos:
Apesar de ter bebido muito, Miguel não se houve mal na festa.
Os alunos não se houveram bem na prova.

2. Com o significado de "obter", "conseguir";

Exemplos:
Apesar de tudo, elas não houveram o perdão do pai.
Só com muito trabalho eu haverei o sucesso.

3. Com o sentido de "julgar", "considerar";

Exemplo:
O juiz houve por bem anular o julgamento.

4. Com a significação de "entender-se".

Exemplo: Um dia ela terá que haver-se comigo.
Esse verbo pode, ainda, ser empregado como auxiliar na formação dos chamados tempos compostos.
Exemplos:
Haveríamos feito o trabalho se não fosse a chuva.
Ela havia procurado o médico por todo o hospital.

O verbo **HAVER** cabe ainda em expressões como "Hei de conseguir", "Você há de vencer", etc.

CURIOSIDADE:
Consultando os dicionários, poderemos constatar que o verbo **HAVER** traz ainda o significado de "possuir", o qual, no entanto, já caiu em desuso.
Exemplos:
Embora já houvesse (possuísse) numerosa família, ainda sustentava cinco cães e quatro gatos.
Eu hei (possuo) um belo automóvel.

Todavia, na formação de REAVER , o verbo HAVER conserva o sentido de "possuir", já que reaver é "haver de novo", "possuir outra vez".

11. CURIOSIDADES SOBRE ALGUNS VERBOS.

O verbo **"preterir",** que significa "deixar de parte, desprezar, rejeitar", é conjugado como tantos verbos portugueses que terminam em **"erir"** (ferir, conferir, preferir, aderir).
Exemplos:
Eu firo, eu confiro, eu prefiro, eu adiro, eu pretiro.
Lembre-se de que "preterir" é antônimo de "preferir". Se alguém deve escolher para morar entre o Rio de Janeiro e São Paulo e prefere o Rio, acaba preterindo a cidade de São Paulo.

Há ou Havia ?
Qual é a forma correta?
"Ela estava em cena Há mais de uma hora."
ou
"Ela estava em cena havia mais de uma hora."

Segundo o princípio da correspondência dos tempos verbais, devemos dizer que "ela estava em cena havia mais de uma hora", porque o verbo que acompanha a forma "havia" está no pretérito imperfeito (=estava, fazia, era). Assim também se daria se estivesse no pretérito mais-que-perfeito (=estivera, fizera, soubera, tinha estado, havia feito).

Em caso de dúvida, podemos usar o seguinte "macete": substituir o verbo " haver " pelo " fazer ". Se o resultado da troca for " fazia " (e não " faz "), use " havia " (e não " há ").
Exemplos:
" Estava sem comer havia (=fazia) três dias."
" Havia (=fazia) dez anos que o clube não era campeão."
"Ela estivera naquela cidade havia (=fazia) muito tempo."
É importante observar que a ação se encerrou. A forma há (=faz) indica que a ação verbal prossegue. Veja a diferença:

" Havia dez anos que o clube não era campeão."
(=o clube acabou de ganhar o campeonato);

" HÁ dez anos que o clube não é campeão."
(=o clube continua sem ganhar o campeonato).

COMO É CORRETO DIZER?
"Ele disse que chegaria cedo, mas chegou às 5h";
ou
"Ele tinha dito que chegaria cedo, mas chegou às 5h".

A diferença entre disse e tinha dito é o tempo verbal: disse está no pretérito perfeito e tinha dito, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

O pretérito perfeito indica uma ação concluída no passado: "Ele disse, saiu, fez..."; o pretérito mais-que-perfeito indica uma ação anterior a outra ação que já está no passado: "Quando eu cheguei (pretérito perfeito = ação já passada), ele já tinha dito ou dissera ou havia dito, tinha saído ou saíra ou havia saído, tinha feito ou fizera ou havia feito (pretérito mais-que-perfeito = ação anterior à ação já passada)".

Assim sendo, a frase correta é: "Ele tinha dito que chegaria cedo, mas chegou às 5h". A ação de "dizer" é anterior a ação de "chegar". O pretérito mais-que-perfeito é o passado do passado.

O verbo **"argüir"** não é defectivo. A primeira pessoa do singular do presente do indicativo é "eu arguo". O detalhe é que não há acento agudo na vogal "u", embora a sílaba tônica seja a penúltima (="gu"). Devemos pronunciar e escrever "arguo".

O VERBO **SOER**
Você já ouviu alguém dizer "como sói acontecer"? "Ele chegou atrasado, como sói acontecer." A frase é erudita, e você precisa conhecê-la. "Sói" é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "soer". E o que significa "soer"? Vamos aos dicionários: "ser comum, freqüente; ocorrer geralmente; costumar". Então "sói" significa "é comum", "ocorre geralmente": "Ele chegou atrasado, como é comum acontecer."

Nílson Teixeira de Almeida

GRAMÁTICA COMPLETA PARA CONCURSOS E VESTIBULARES

☒ Mais de 500 testes com respostas comentadas

2ª edição

conforme a
nova
ortografia
E DE ACORDO COM O
VOLP

Editora
Saraiva

Esta obra foi pensada para tornar o estudo da Gramática uma atividade mais prazerosa, distanciando-a daquela ideia de informações maçantes difíceis de decifrar.

Para isso, conta com um moderno projeto gráfico, miolo em duas cores e explicações objetivas exemplificadas com vários usos da língua portuguesa — em clássicos da literatura, letras de música, poemas, expressões do dia a dia etc.

Por meio dos comentários que faz a todas as alternativas dos mais de 500 testes selecionados, o autor ensina a *raciocinar* a língua portuguesa para que o estudante a entenda naturalmente, contextualizada.

Apresentação

Este livro, escrito rigorosamente de acordo com a reforma ortográfica ratificada pela CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e sancionada por meio do Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, destina-se àqueles que necessitam de uma revisão rápida e completa nos seus estudos de nossa gramática: alunos do Ensino Fundamental e Médio; candidatos a exames vestibulares, ao Enem e a concursos públicos.

A obra abrange todo o programa de língua portuguesa de maneira clara e objetiva, com capítulos curtos, que focalizam os aspectos fundamentais do nosso idioma.

Em cada capítulo, apresentamos uma série de testes de exames oficiais, focalizando os mais variados tipos de abordagem que as instituições fazem a respeito dos assuntos abordados no livro.

Para que o aluno esteja em estado permanente de estudo, inserimos no *site* da Editora Saraiva (www.editorasaraiva.com.br) outros testes de concursos públicos e exames vestibulares já realizados em todo o país, selecionados por assunto, gabaritados e comentados, também já em conformidade com as novas regras ortográficas, o que certamente facilitará o trabalho não só do aluno em suas tarefas escolares, como também do autodidata.

Quanto à finalidade do livro, nada diremos, pois seu simples manusear será suficiente para que o leitor o julgue por si mesmo. Quanto ao mérito... bem, isso é tarefa que requer mais vagar na análise, e a nós, portanto, somente nos cabe esperar o julgamento dos colegas professores e também dos estudantes que nos quiserem honrar com as eventuais críticas e sugestões.

Resta-nos externar os agradecimentos a todos os integrantes da Editora Saraiva que, direta ou indiretamente, concorreram de alguma maneira para a realização deste trabalho.

O Autor

Sumário

PARTE 1 — FONOLOGIA

Capítulo 1 – Fonologia, 2

1. **Conceitos gerais, 2**
   Contagem de fonemas, 3
2. **Vogais, semivogais e consoantes, 3**
3. **Dígrafos, encontros consonantais e encontros vocálicos, 4**
4. **Sílaba, 6**
   Acento tônico, 6
   Classificação dos monossílabos quanto à tonicidade, 6
   Classificação dos vocábulos com mais de uma sílaba, 7
5. **Separação silábica, 7**

Testes (10 testes), 8

Capítulo 2 – Ortografia, 12

1. **Emprego das letras, 12**
   Usa-se *x* em vez de *ch*, 12
   Usa-se *c* e *ç*, 12
   Usa-se *s*, 13
   Usa-se *z*, 13
   Usa-se *j*, 14
   Usa-se *g*, 14

2. Emprego do hífen, 14

Testes (10 testes), 20

Capítulo 3 – Acentuação gráfica, 25

1. Regras de acentuação gráfica, 25

Testes (9 testes), 28

Capítulo 4 – Significação das palavras, 32

1. Sinônimas, 32
2. Antônimas, 32
3. Homônimas, 32
   Homônimas perfeitas, 33
4. Parônimas, 33

Testes (15 testes), 34

PARTE 2 — MORFOLOGIA

Capítulo 1 – Estrutura das palavras, 42

1. Radicais de origem latina, 44
2. Radicais de origem grega, 46
3. Prefixos de origem latina, 52
4. Prefixos de origem grega, 53
   Correspondência entre prefixos gregos e latinos, 54
5. Sufixos, 55

Testes (8 testes), 57

6. **Processos de formação das palavras, 60**
   Outros processos de formação de palavras, 61

Testes (9 testes), 62

Capítulo 2 – Classes de palavras, 66

1. **Substantivo, 66**

Testes (I) (8 testes), 68

- Flexão do substantivo, 70
    - *Flexão de gênero, 70*

Testes (II) (12 testes), 73

- *Flexão de número, 77*
    - Plural metafônico, 79
    - Plural dos diminutivos, 79
    - Substantivos que só apresentam a forma plural, 79
    - Plural dos substantivos compostos, 79

Testes (III) (11 testes), 81

- *Flexão de grau, 86*
    - Aumentativos, 87
    - Diminutivos, 88

Testes (IV) (6 testes), 89

2. **Artigo, 92**
   Emprego do artigo, 92

Testes (6 testes), 94

3. **Adjetivo, 96**
   Flexão do adjetivo, 97
   - *Flexão de gênero, 97*
   - *Flexão de número, 97*

Testes (I) (8 testes), 99

- *Flexão de grau, 101*
    - Grau comparativo, 101
    - Grau superlativo, 102

    Locução adjetiva, 105
    Adjetivo pátrio, 107
Testes (II) (8 testes), 110
4. Numeral, 113
Testes (8 testes), 117
5. Pronome, 119
    Pronomes pessoais, 120
        Emprego dos pronomes pessoais, 120
Testes (I) (12 testes), 124
    Pronomes possessivos, 129
        Emprego dos pronomes possessivos, 129
    Pronomes demonstrativos, 130
        Emprego dos pronomes demonstrativos, 130
    Pronomes indefinidos, 131
    Locuções pronominais indefinidas, 132
        Emprego dos pronomes indefinidos, 132
Testes (II) (10 testes), 133
    Pronomes relativos, 137
        Emprego dos pronomes relativos, 137
    Pronomes interrogativos, 138
Testes (III) (12 testes), 139
6. Verbo, 144
    Estrutura do verbo, 145
    Formas rizotônicas e arrizotônicas, 146
    Flexões do verbo, 146
    Classificação dos verbos, 147
    Formas nominais do verbo, 149
Testes (I) (10 testes), 150

Formação dos tempos simples, 153
Formação dos tempos compostos, 159
Locução verbal, 160

Testes (II) (14 testes), 164

Conjugação dos verbos defectivos, 169
Vozes do verbo, 172
Emprego do infinitivo, 174
Emprego da forma não flexionada, 175
Emprego da forma flexionada, 176
Flexão facultativa, 176

Testes (III) (14 testes), 177

Capítulo 3 – Classes gramaticais invariáveis, 182

1. Preposição, 182
Locução prepositiva, 182
Combinação e contração, 183

2. Conjunção, 183
Locução conjuntiva, 184

Testes (12 testes), 186

3. Advérbio, 190
Locução adverbial, 191
Advérbios interrogativos, 192
Flexão de grau, 192
Grau comparativo, 192
Grau superlativo, 192
Palavras e locuções denotativas, 193

4. Interjeição, 194
Locução interjetiva, 195

Testes (11 testes), 195

PARTE 3 — SINTAXE

>> Conceitos preliminares, 202

>> Capítulo 1 – Análise sintática da oração, 204

Termos essenciais da oração, 204

1. Sujeito, 204
  Classificação do sujeito, 206
    1. Determinado, 206
    2. Indeterminado, 206
    3. Orações sem sujeito, 208

Testes (10 testes), 209

2. Predicado, 214
  Predicação verbal, 214
    Verbo intransitivo, 214
    Verbo transitivo direto, 215
    Verbo transitivo indireto, 215
    Verbo transitivo direto e indireto, 215
    Verbo de ligação, 215
  Classificação do predicado, 218
    Predicado verbal, 218
    Predicado nominal, 219
    Predicado verbo-nominal, 219

Testes (12 testes), 220

Termos integrantes da oração, 226

1. Complementos verbais, 226
  Objeto direto, 226
  Objeto indireto, 228

2. **Complemento nominal, 230**
    - Complemento nominal de substantivos, 230
    - Complemento nominal de adjetivos e de advérbios, 231
3. **Agente da passiva, 232**

Testes (12 testes), 233

Termos acessórios da oração, 238

1. **Adjunto adnominal, 238**
2. **Adjunto adverbial, 240**
3. **Aposto, 241**
    - Tipos de aposto, 241
4. **Vocativo, 242**

Testes (12 testes), 243

Capítulo 2 – As estruturas do período composto, 248

Período composto por subordinação, 249

1. **Orações subordinadas substantivas, 251**
    - Classificação das orações subordinadas substantivas: subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas, apositivas, 252

Testes (12 testes), 255

2. **Orações subordinadas adjetivas, 260**
    - Classificação das orações subordinadas adjetivas: restritivas, explicativas, 261
    - Funções sintáticas dos pronomes relativos, 262

Testes (12 testes), 264

3. **Orações subordinadas adverbiais, 269**

Classificação das orações subordinadas adverbiais: causais, consecutivas, comparativas, conformativas, condicionais, concessivas, temporais, proporcionais, finais, 269

4. **Orações reduzidas:** reduzidas de infinitivo, reduzidas de particípio, reduzidas de gerúndio, 271

Testes (14 testes), 275

Período composto por coordenação, 281

1. **Orações coordenadas sindéticas, 281**

Classificação das orações coordenadas sindéticas: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas, 281

Orações intercaladas ou interferentes, 284

Testes (14 testes), 284

Capítulo 3 – Sintaxe de regência, 292

1. **Regência nominal, 293**

Regência de alguns nomes, 294

Testes (12 testes), 296

2. **Regência verbal, 300**

Grupo I, 300

Testes (I) (15 testes), 305

Grupo II, 311

Testes (II) (15 testes), 314

Capítulo 4 – Crase, 321

1. **Casos em que ocorre a crase, 322**
2. **Ocorrências facultativas da crase, 325**
3. **Casos em que não ocorre crase, 326**

Testes (22 testes), 328

Capítulo 5 – Sintaxe de concordância, 338

Concordância nominal, 338

1. Regra geral, 338

2. Casos especiais, 338

Testes (20 testes), 343

Concordância verbal, 352

1. Ocorrências gerais de concordância verbal, 352
    Sujeito simples, 352
    Sujeito composto, 356

2. Outras ocorrências de concordância verbal, 357

Testes (26 testes), 363

Capítulo 6 – Colocação pronominal, 379

1. Ocorrências da próclise, 380

2. Ocorrência da mesóclise, 381

3. Ocorrências da ênclise, 382

4. Colocação dos pronomes átonos nas locuções verbais, 383

Testes (20 testes), 385

Capítulo 7 – As palavras “que” e “se”, 394

1. A palavra “que”, 394
    Substantivo, 394
    Pronome adjetivo interrogativo, 395
    Pronome substantivo interrogativo, 395
    Pronome adjetivo indefinido, 395
    Pronome relativo, 395

Advérbio de intensidade, 396
Preposição, 396
Interjeição, 396
Partícula de realce ou expletiva, 396
Conjunção, 397

2. **A palavra "se", 398**
Substantivo, 398
Conjunção, 398
Índice de indeterminação do sujeito, 399
Pronome apassivador, 399
Parte integrante do verbo, 399
Partícula de realce ou expletiva, 400
Pronome reflexivo, 400

Testes (20 testes), 401

Capítulo 8 – Figuras de linguagem, 410

1. **Espécies de figuras de linguagem, 411**
Figuras de palavra ou semânticas: comparação, metáfora, catacrese, metonímia, antonomásia, sinestesia, antítese, eufemismo, gradação, hipérbole, prosopopeia, paradoxo ou oxímoro, perífrase, ironia, 411
Figuras de construção ou de sintaxe: elipse, zeugma, pleonasmo, assíndeto, polissíndeto, anacoluto, hipérbato, hipálage, anáfora, apóstrofe, silepse, 416
Figuras sonoras ou de harmonia: aliteração, assonância, paronomásia, onomatopeia, 419

2. **Vícios de linguagem:** barbarismo, solecismo, ambiguidade ou anfibologia, cacofonia, pleonasmo vicioso, eco, colisão, hiato, 421

Testes (25 testes), 424

Capítulo 9 – Pontuação, 436

1. **Ponto-final, 437**
2. **Ponto de interrogação, 438**
3. **Ponto de exclamação, 438**
4. **Vírgula, 439**
   Nos termos da oração, 439
   Nas orações do período, 440
5. **Ponto e vírgula, 444**
6. **Dois-pontos, 445**
7. **Travessão, 446**
8. **Reticências, 447**
9. **Aspas, 447**
10. **Parênteses, 448**

Testes (24 testes), 449

Capítulo 10 – Tópicos de linguagem, 462

a cerca de/acerca de/cerca de/há cerca de, 462
a fim/afim, 463
a menos de/há menos de, 463
ao invés de/em vez de, 463
ao encontro de/de encontro a, 464
a princípio/em princípio/por princípio, 464
a par/ao par, 464
a baixo/abaixo, 465
demais/de mais, 465
embaixo/em cima, 465
há/a, 466

mal/mau, 466
mas/mais, 467
nenhum/nem um, 468
onde/aonde/donde, 468
por que/por quê/porque/porquê, 469
porventura/por ventura, 471
se não/senão, 471
tampouco/tão pouco, 472
Testes (20 testes), 472

Instituições promovedoras de vestibulares, 482
Instituições promovedoras de concursos públicos, 487
Bibliografia, 491

parte 1

>> **1.** Fonologia
>> **2.** Ortografia
>> **3.** Acentuação gráfica
>> **4.** Significação das palavras

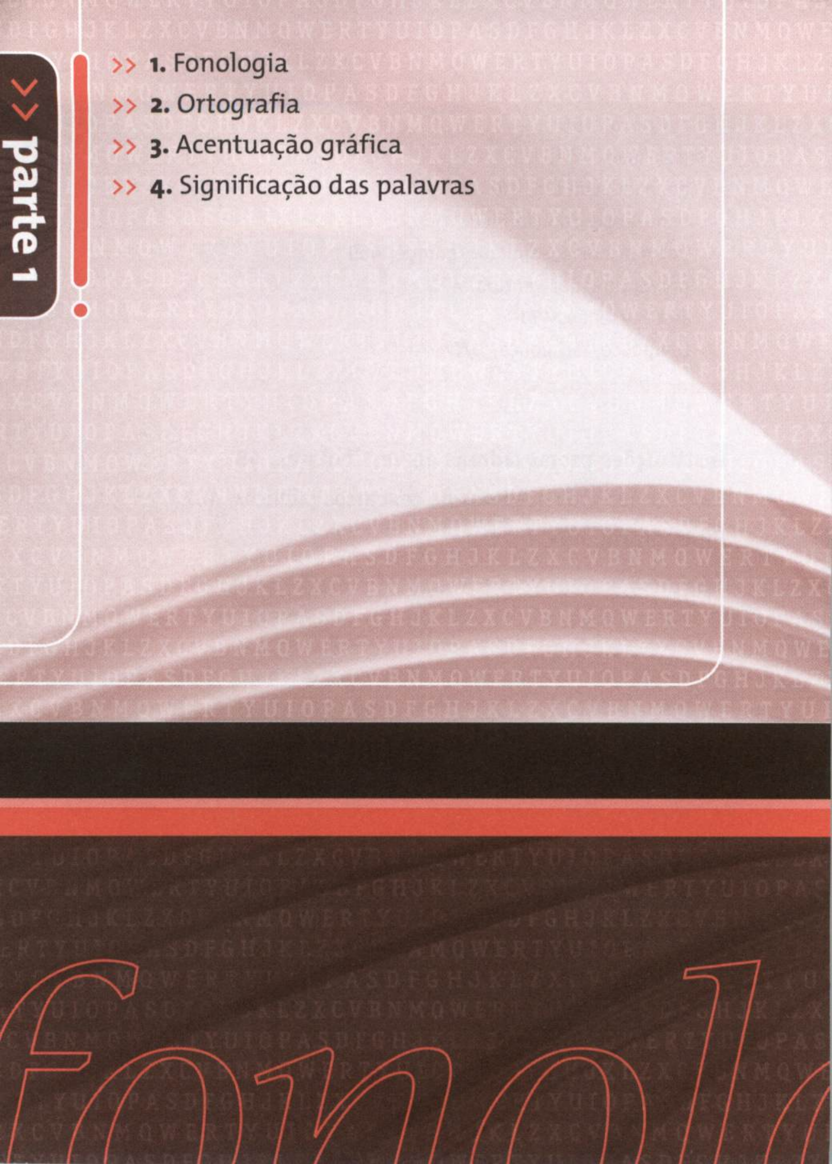

fonol

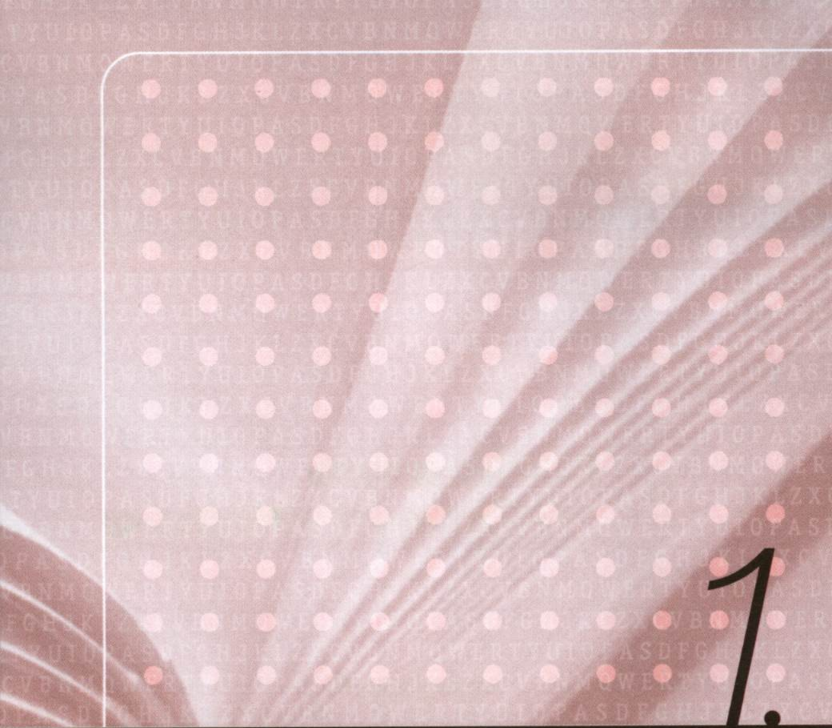

1.

Fonologia

>> Fonologia

1. Conceitos gerais

Fonologia é a parte da gramática que estuda os fonemas da língua, ou seja, os sons que formam as palavras na comunicação oral.

Fonema é a unidade mínima distintiva no sistema sonoro de uma língua. É representado entre duas barras oblíquas (//): casa → /k/ /a/ /z/ /a/.

Os sons da fala devem ser representados entre colchetes: táxi → [*táksi*].

Letra é cada um dos sinais gráficos elementares com que se representam os fonemas na língua escrita. O nosso alfabeto consta de 26 letras: **a**, **b**, **c**, **d**, **e**, **f**, **g**, **h**, **i**, **j**, **k**, **l**, **m**, **n**, **o**, **p**, **q**, **r**, **s**, **t**, **u**, **v**, **w**, **x**, **y** e **z**.

Empregamos **k**, **w** e **y** em casos especiais, como nas abreviaturas e símbolos de uso internacional (**WC** = sanitário, **km** = quilômetro, **kg** = quilograma, **K** = potássio, **W** = oeste ou watt, **Yd** = jarda, **Y** = ítrio); na grafia de nomes próprios estrangeiros e seus derivados (B**y**ron, b**y**roniano, **K**ant, **k**antiano, **W**agner, **w**agneriano); na grafia de palavras estrangeiras não aportuguesadas (*hobb**y**, mar**k**eting, **k**now-how*).

Contagem de fonemas

Geralmente o número de fonemas é igual ao número de letras.

Na palavra **vida**, por exemplo, há quatro letras e quatro fonemas: /**v**/ /**i**/ /**d**/ /**a**/. Já na palavra **chave**, figuram cinco letras, mas quatro fonemas: /**x**/ /**a**/ /**v**/ /**e**/. Isso ocorre porque o grupo **ch** representa apenas um fonema: /**x**/.

Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. É o caso do fonema /**z**/ em palavras como *riso*, *azar* e *exame*.

Certas letras podem representar fonemas diferentes. Observe a letra **x** nas palavras *exato*, *xarope* e *fixa*. Nesta última palavra, o **x** é um dífono, isto é, simboliza dois fonemas diferentes: /*f*/ /*i*/ /**k**/ /**s**/ /*a*/ (quatro letras e cinco fonemas).

A letra **h** não representa fonema. Figura em certas palavras por razões etimológicas (**h**oje, do latim *hodie*; **h**ormônio, do grego *hórmon*), na grafia de certas interjeições (a**h**!, o**h**!) e na formação dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**.

2. Vogais, semivogais e consoantes

Vogais são fonemas que fazem vibrar as cordas vocais, em cuja produção a corrente de ar vinda dos pulmões não encontra obstáculos. São silábicos, isto é, sempre constituem a base da sílaba, já que não existe sílaba sem vogal. De acordo com a variação fonética, são doze: /**a**/ /**ã**/ /**ẽ**/ /**é**/ /**ê**/ /**i**/ /**ĩ**/ /**o**/ /**ô**/ /**õ**/ /**u**/ /**ũ**/.

Semivogais são as letras **i** e **u** (representadas foneticamente por /**y**/ e /**w**/, respectivamente) quando formam sílabas apoiadas numa vogal:

gaita = [ga**y**-ta] **moita** = [mo**y**-ta]
deusa = [de**w**-za] **lousa** = [lo**w**-za]

As letras **e** e **o** também representam semivogais quando têm o som de /**y**/ e /**w**/, respectivamente:

mãe = [mã**y**] **põe** = [põ**y**] **melão** = [melã**w**]

Consoantes são fonemas resultantes de obstáculos (os lábios, a língua, os dentes) encontrados pela corrente de ar vinda dos pulmões. São representados pelas letras b, c, d, f, g, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.

3. Dígrafos, encontros consonantais e encontros vocálicos

Dígrafos são grupos de letras representantes de um único fonema. São dígrafos:

ch – **ch**ave, **ch**uva
lh – i**lh**a, ca**lh**a
nh – ba**nh**o, ga**nh**a
ss – pá**ss**aro, no**ss**o
sc – na**sc**er, de**sc**er
sç – na**sç**a, cre**sç**a
xc – e**xc**eto, e**xc**êntrico
rr – ba**rr**o, bi**rr**a
gu – **gu**eixa, **gu**indaste
qu – a**qu**ele, **qu**iabo

Os grupos que representam as vogais nasais também são considerados dígrafos.

As letras **m** e **n**, nesse caso, não representam fonemas, já que apenas indicam a nasalidade da vogal anterior:

am – **am**pola, c**am**po
an – **an**tigo, **an**tológico
em – **em**prego, **em**pada
en – **en**trada, p**en**te
im – **im**plosão, **im**pulso
in – t**in**ta, l**in**do
om – **om**bro, p**om**ba
on – **on**da, c**on**ta
um – b**um**bo, r**um**ba
un – m**un**dano

Observação: Os grupos **am**, **em**, **en** não são dígrafos quando se situam no final do vocábulo: *am**am***, *cant**em***, *híf**en***. Nesse caso, ocorrem ditongos nasais.

Encontro consonantal é a sequência imediata de duas ou mais consoantes sem vogal intermediária num mesmo vocábulo: **pr**a-to, e-li**p**-**s**e, ra**p**-**t**o, o**bs**-**t**á-cu-lo.

Encontro vocálico é a sequência de fonemas vocálicos na mesma sílaba ou em sílabas separadas. Há três tipos de encontros vocálicos: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.

Ditongo é a sequência de **semivogal** e **vogal**, ou vice-versa, na mesma sílaba. De acordo com a posição desses fonemas, pode ser:

a) **crescente** – a **semivogal** posiciona-se *antes* da **vogal**: cá-r**ie**, gló-r**ia**, em-pó-r**io**.

b) **decrescente** – a **semivogal** posiciona-se *depois* da **vogal**: man-t**ei**-ga, p**au**-lis-ta, r**ou**-bo.

c) **oral** – a corrente de ar escapa apenas pela cavidade bucal: c**ai**, lé-g**ua**, **ou**-tro.

d) **nasal** – a corrente de ar se divide pela cavidade bucal e pelas fossas nasais: c**ãi**-bra, cho-r**ão**, com-p**õe**.

Tritongo é a sequência de **semivogal**, **vogal** e outra **semivogal** na mesma sílaba. Também pode ser oral ou nasal: a-ve-ri-g**uai**, en-xa-g**uei** (tritongos orais), g**uão**, sa-g**uõe**s (tritongos nasais).

Hiato é a sequência de duas vogais, cada uma delas pertencente a uma sílaba: s**a**-**í**-da, s**a**-**ú**-va, m**o**-**e**-da.

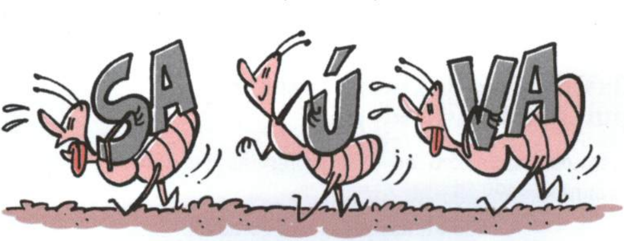

4. Sílaba

A **sílaba** é um fonema ou conjunto de fonemas emitidos num só impulso expiratório. O seu centro é sempre uma **vogal**; sem ela não pode haver sílaba: **pé**, **ca-sa**, **rou-pa**, **me-câ-ni-co**.

Conforme o número de sílabas, o vocábulo pode ser:

a) **monossílabo** (uma única sílaba): **má**, **lê**, **rei**, **Deus**;

b) **dissílabo** (duas sílabas): **pe-dra**, **lou-sa**, **li-vre**;

c) **trissílabo** (três sílabas): **pa-ren-te**, **ca-bi-de**;

d) **polissílabo** (mais de três sílabas): **re-for-mu-lar**, **mi-san-tro-po**, **pa-ra-le-la-men-te**.

Acento tônico

O **acento tônico** é a maior intensidade sonora existente numa sílaba.

As sílabas sobre as quais incide o acento tônico são **tônicas**, sendo **átonas** as que não recebem tal acento. São **pretônicas** as que se posicionam antes da tônica, e **postônicas** as que figuram depois dela:

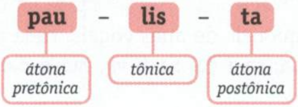

Classificação dos monossílabos quanto à tonicidade

a) **Monossílabos tônicos** – são proferidos sem apoio na palavra vizinha:

São alunas **más**; não estudam.

b) **Monossílabos átonos** – não têm autonomia fonética, ou seja, apoiam-se na palavra vizinha:

São boas alunas, **mas** não estudam.

Classificação dos vocábulos com mais de uma sílaba

a) **Oxítonos** – a última sílaba é a tônica: ci-**pó**, sa-**ci**, ta-**tu**;

b) **Paroxítonos** – a penúltima sílaba é a tônica: ca-**ne**-ca, pe-**nei**-ra, sa-**ú**-va;

c) **Proparoxítonos** – a antepenúltima sílaba é a tônica : **ân**-gu-lo, **fí**-si-ca, **pór**-ti-co.

5. Separação silábica

A separação das sílabas deve ser feita pela soletração, assim:

a) quando há consoante interna, não seguida de vogal, ela pertence à sílaba anterior: re**p-t**il, a-de**p-t**o, o**bs-tr**u-ir;

b) separam-se os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc**: ja**r-r**a, pa**s-s**o, flo-re**s-c**er, na**s-ç**a, e**x-c**e-to;

c) separam-se as vogais dos hiatos: s**a-ú**-va, c**a-o**-lho, **xi-i**-ta.

Observação: Em algumas palavras, os grupos articulados **bl**, **br** e **dl** não formam encontros consonantais reais, por isso, na divisão silábica, deve figurar hífen entre essas duas letras. Exemplos: su**b-l**in-gual, su**b-r**o-gar, a**d-l**e-ga-ção, a**d-l**i-ga-ção etc.

>> Testes

1. (**Esaf**) Aponte a dupla em que a letra **x** representa o mesmo fonema.

a) enxame - inexaurível
b) defluxado - taxar
c) intoxicado - exceto
d) têxtil - êxtase
e) tóxico - taxativo

Em "a", o *x* tem som de [ch] em "enxame" e de [z] em "inexaurível"; em "b", de [ks] em "defluxado", embora não conste dos dicionários, e de [ch] em "taxar"; em "c", de [ks] em "intoxicado" e de [zc] em "exceto"; em "e", de [ks] em "tóxico" e de [ch] em "taxativo"; e, em "d", "têxtil" e "êxtase" apresentam o *x* com o mesmo som: [têztil] e [êztaze]. Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**TCU**) Assinale a opção em que o fonema /**s**/ ocorre em todas as palavras:

a) exatoria / reconhecido / diversificado.
b) máximo / explícita / precursor.
c) acionar / sucesso / invisível.
d) manuseável / conceder / auxílio.
e) essencial / êxito / patrício.

Em todas as palavras da alternativa "b" ocorre o fonema /s/: [mácimo], [ezplícita], [precurçor].
Em "a", "c", "d" e "e", ocorre o fonema /z/ em [ezatoria], [invizível], [manuzeável] e [êzito], respectivamente. Por isso, a resposta correta é a "b".

3. (**PUC-SP**) Indique a alternativa em que constatamos, em todas as palavras, a semivogal **i**:

a) cativos, minada, livros, tiragem
b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso
c) virgens, decidir, brilharem, servir
d) esmeril, fértil, cinza, ainda
e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

Em todas as palavras apresentadas na alternativa "b", o *i* é semivogal porque forma sílaba com a vogal anterior, o *e*.
Nas alternativas "a", "c" e "d", o *i* é vogal em todas as palavras; em "e", é vogal em "livros" e "brilharem" e semivogal em "oiro" e "capoeiras". Por isso, a resposta correta é a "b".

4. (**UFPI**) Quantos fonemas possuem, respectivamente, as palavras **olhavam**, **queriam** e **incompreensíveis**?

a) seis – sete – dezesseis
b) seis – seis – treze
c) três – três – sete
d) cinco – seis – doze
e) cinco – cinco – treze

"Olhavam" tem 7 letras e 6 fonemas, porque o *lh* é dígrafo (representa apenas um fonema). "Queriam", por sua vez, tem 7 letras e 6 fonemas, pois o *qu* também é dígrafo (representa apenas um fonema). Aqui é preciso lembrar que o *m* em final de vocábulos forma ditongo. Por fim, "incompreensíveis" apresenta 16 letras e 13 fonemas, visto que o *n* da primeira sílaba (in-) e da quarta sílaba (-en-), bem como o *m* da segunda sílaba (-com-) não são fonemas porque apenas indicam nasalidade. Por isso, a resposta correta é a "b".

5. (**UnB-DF**) Marque a opção em que todas as palavras apresentam um dígrafo:

a) fixo, auxílio, tóxico, enxame
b) enxergar, luxo, bucho, olho
c) bicho, passo, carro, banho
d) choque, sintaxe, unha, coxa
e) exceto, carroça, quase, assado

Em "a", não ocorre dígrafo em nenhuma palavra; em "b", ocorre em "bucho" (*ch*) e "olho" (*lh*); em "d", em "choque" (*ch*) e "unha" (*nh*); e em "e", em "exceto" (*xc*), "carroça" (*rr*) e "assado" (*ss*). A alternativa "c" é a única em que ocorrem quatro dígrafos (sequência de duas letras representando um único fonema): *ch, ss, rr* e *nh*. Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**PUC-SP**) Assinale a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação no que se refere ao número de sílabas.

a) enchiam, saíam, dormiu, noite
b) feita, primeiro, crescei, rasteiras
c) ruído, saudade, ainda, saúde
d) eram, roupa, sua, surgiam
e) dia, sentia, ouviam, loura

Em "a", "en-chi-am" e "sa-í-am" são trissílabos; "dor-miu" e "noi-te" são dissílabos; em "b", "fei-ta" e "cres-cei" são dissílabos, ao passo que "pri-mei-ro" e "ras-tei-ras" são trissílabos; em "d", "e-ram, "rou-pa" e "su-a" são todos dissílabos, mas "sur-gi-am" é trissílabo; em "e", "di-a", "sen-tia" e "lou-ra" são dissílabos e apenas "ou-vi-am" é trissílabo. A alternativa "c", no entanto, contêm as palavras "ru-í-do", "sau-da-de", "a-in-da" e "sa-ú-de", que possuem três sílabas e são, portanto, classificadas como palavras *trissilábicas*. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**Esaf**) Assinale a alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente.

a) água, série, memória
b) balaio, veraneio, ciência
c) coração, razão, paciência
d) apoio, gratuito, fluido
e) joia, véu, área

Em "a", "á-g**ua**", "sé-r**ie**" e "me-mó-r**ia**" têm ditongos crescentes; em "b", "ba-l**ai**-(i)o" e "ve-ra-n**ei**-(i)o" apresentam ditongos decrescentes, mas "ci-ên-c**ia**" tem um ditongo crescente; em "c", "co-ra-ç**ão**" e "ra-z**ão**" têm ditongos decrescentes, e "pa-ci-ên-c**ia**" apresenta um ditongo crescente; em "d", todas as palavras apresentam ditongos decrescentes: "a-p**oi**-o", "gra-t**ui**-to" e "fl**ui**-do"; em "e", "j**oi**-a" e "**véu**" têm ditongos decrescentes, mas "á-r**ea**" contém um ditongo crescente. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**Esaf**) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo.

a) quais – saúde – perdoe - álcool
b) cruéis – mauzinho – quais – psique
c) quão – mais – mandiú – quieto
d) aguei – caos – mágoa – chato
e) joia – juiz – pônei – carroça

Em "a" ocorre tritongo em "q**uai**s"; hiato em "s**a-ú**-de", "per-d**o-e**" e "ál-c**o-o**l". Em "b", "cr**u-éi**s" não apresenta tritongo por causa da separação silábica; "m**au**-zi-nho" não é hiato, mas um ditongo decrescente; "q**uai**s" apresenta um tritongo e "psi-**qu**e" tem o dígrafo *qu*. Em "c" ocorre tritongo nasal em "q**uão**", ditongo decrescente em "m**ai**s"; hiato em "man-d**i-ú**" e em "qu**i-e**-to". Em "d" ocorre tritongo oral em "ag**uei**"; hiato em "c**a-o**s", ditongo crescente em "mág**oa**" e dígrafo em "**ch**ato". Em "e" ocorrem ditongo decrescente e ditongo crescente em "joia" = [j**oi**-(**i**)**a**]; hiato em "j**u-i**z"; ditongo decrescente em "pôn**ei**" e dígrafo em "ca**rr**oça". Por isso, a resposta correta é a "d".

9. (**F.C.Chagas**) Se considerarmos o vocábulo *sereia*, o grupo vocálico destacado, foneticamente, deve ser classificado como:

a) ditongo crescente
b) hiato
c) ditongo crescente e decrescente
d) ditongo decrescente e crescente
e) tritongo

Na palavra "sereia" ocorrem dois ditongos: um decrescente (ser**ei**a) e outro crescente (sere**ia**). Observe a pronúncia: [se-rey-ya]. Esse fenômeno fonético recebe o nome de **iode**, no qual o fonema semivogal /y/ é pronunciado nas duas últimas sílabas, formando, deste modo, dois ditongos. Não se trata de hiato porque não ocorre hiato entre semivogal e vogal e não contém tritongo porque as três últimas vogais não ficam na mesma sílaba: se-r**ei-a**. A "pegadinha" deste teste está no enunciado: "o grupo vocálico destacado, **foneticamente**, deve ser classificado como:". Se o estudante se ativer somente à separação silábica formal se-rei-a, pode ser levado a crer que existe apenas um ditongo crescente ("ei"), marcando, assim, a alternativa "a". Ou, se não se lembrar de que hiato só é possível se as duas vogais forem *pronunciadas* em sílabas diferentes, o que não ocorre com /se-rey-ya/, pode achar que se trata de um hiato, marcando a alternativa "b". Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**Acafe-SC**) Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas:

a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to
b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua
c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés
d) des-to-ar, tran-sa-ma-zô-ni-co, ra-pé, on-tem
e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dan-çar

A partição correta da palavra "bisavô" é "bi-sa-vô". Não confundir separação silábica com formação de palavras. Esta palavra é formada pelo prefixo *bis-* + a palavra "avô", daí muitas pessoas serem levadas a crer que o prefixo fica em uma sílaba só, o que não é certo neste caso. Por isso, a resposta correta é a "a".

>> capítulo 2

>> Ortografia

Ortografia é a parte da Gramática que estabelece a grafia correta das palavras.

1. Emprego das letras

Apesar de pequenas alterações promovidas em nosso sistema ortográfico, ele ainda não conseguiu atingir um nível de simplificação satisfatória. As dificuldades são muitas, e o emprego das letras depende do étimo da palavra, isto é, da sua origem. Algumas orientações, contudo, podem ser bastante úteis:

>> Usa-se *x* em vez de *ch*:

a) depois de ditongos: f*ai***x**a, am*ei***x**a, fr*ou***x**o, p*ai***x**ão

Exceções: recau**ch**utar (e derivados) e gua**ch**e

b) depois das iniciais **me** e **en:** *me***x**er, *me***x**erica, *en***x**ada, *en***x**uto

Exceções: me**ch**a (e derivados), en**ch**ova, en**ch**er (derivado de ***ch****eio*), en**ch**arcar (derivado de ***ch****arco*)

>> Usa-se *c* e *ç*:

a) depois de ditongos: f*oi***c**e, c*oi***c**e, *ou***ç**o, b*ei***ç**o

b) em palavras de origem árabe, tupi ou africana: **c**etim (árabe), pa**ç**oca (tupi), mi**ç**anga (africana)

c) nos sufixos **-ação**, **-aço**, **-iço** e **-iça**: acentu**ação**, ric**aço**, carn**iça**

Usa-se *s*:

a) depois de ditongos: p*au***s**a, m*ai***s**ena, d*eu***s**a, c*oi***s**a

b) no sufixo **-ês** indicador de origem, procedência: calabr**ês**, chin**ês**, franc**ês**, mont**ês**

c) nos sufixos **-esa** e **-isa** formadores de femininos: calabr**esa**, princ**esa**, sacerdot**isa**, profet**isa**

d) nos sufixos **-oso** e **-osa** formadores de adjetivos: bond**oso**, honr**oso**, sabor**osa**, gul**osa**

Usa-se *z*:

a) nos substantivos abstratos derivados de adjetivos: sensate**z** (derivado de "sensato"), frigide**z** (derivado de "frígido"), mole**z**a (derivado de "mole"), certe**z**a (derivado de "certo")

b) no sufixo **-triz** formador de femininos: impera**triz**, embaixa**triz**, a**triz**

c) nos sufixos formadores de aumentativos e diminutivos: copá**z**io, carta**z**, flor**z**inha, pai**z**inho

Cuidado! Quando a palavra primitiva contém a letra **s**, esta se conserva na derivação: ro**s**a → ro**s**inha, ca**s**a → ca**s**inha.

d) nos verbos formados pelo sufixo **-izar**: util**izar**, civil**izar**, atual**izar**, hospital**izar**

Cuidado! análi**s**e + **ar** = anali**s**ar; fri**s**o + **ar** = fri**s**ar (ou seja, nessas palavras não há o sufixo *-izar*.)

Usa-se *j*:

a) nas palavras de origem tupi, africana ou árabe: **j**iboia (tupi), can**j**ica (africana), alfan**j**e (árabe)

b) nas palavras derivadas de outras que já contêm a letra **j**: bre**j**o → bre**j**eiro; vare**j**o → vare**j**ista

c) na conjugação de verbos terminados por **-jar**: via**j**ar, vele**jar**, boce**jar**, pele**jar**, despe**jar**

Cuidado! Apesar de "viajar" e sua conjugação serem com **j**, o substantivo é com **g**: via**g**em.

Usa-se *g*:

a) nos substantivos terminados por **-agem**, **-igem** e **-ugem**: ferr**agem**, barr**agem**, ful**igem**, vert**igem**, rab**ugem**, ferr**ugem**.

Exceções: pa**j**em e lambu**j**em

b) nas terminações **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio** e **-úgio**: ped**ágio**, egr**égio**, vest**ígio**, rel**ógio**, ref**úgio**

2. Emprego do hífen

Usa-se o hífen nos seguintes casos:

a) na maioria dos substantivos e adjetivos compostos cujos elementos têm acentuação própria e formam uma unidade significativa: **guarda-roupa**, **sempre-viva**, **médico-cirúrgico**, **rubro-negro**, **afro-brasileiro** etc.;

b) nos compostos designativos de espécies botânicas ou zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: **couve-flor**, **erva-doce**, **pimenta-de-cheiro**, **beija-flor**, **joão-de-barro**, **bem-te-vi** etc.;

c) nos encadeamentos vocabulares: ponte **Rio-Niterói**, sentido **cidade-bairro**, a estrada **Rio-Santos**, ligação **Anhanguera-Bandeirantes** etc.;

d) nas seguintes locuções já consagradas pelo uso: **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa**, **mais-que-perfeito**, **pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa**;

e) nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos **grã**, **grão** ou por forma verbal, ou cujos elementos sejam ligados por artigo: **Grã**-Bretanha, **Grão**-Pará, **Passa**-Quatro, Baía de Todos-**os**-Santos, Trás-**os**-Montes etc.;

f) nos compostos formados com os sufixos **-açu**, **-guaçu** ou **-mirim**, desde que o primeiro elemento termine com vogal acentuada graficamente ou nasalizada: sabi**á-açu**, capi**m-açu**, araç**á-açu**, arum**ã-açu**, jacar**é-mirim**, tamandu**á-mirim** etc.;

g) nos compostos formados com os advérbios **mal** e **bem** quando esses elementos formam uma unidade sintagmática com significado e o segundo começa por **vogal** ou **h**: **bem-a**venturado, **bem-e**star, **bem-h**umorado, **mal-a**linhado, **mal-a**costumado, **mal-h**umorado etc.;

h) nas palavras formadas com os prefixos **além-**, **aquém-**, **recém-** ou **sem-**: **além-**túmulo, **aquém-**mar, **recém-**casados, **sem-**fé, **sem-**cerimônia etc.;

i) nas palavras formadas com os prefixos **ex-**, **soto-**, **sota-**, **vice-** ou **vizo-**: **ex-**aluno, **soto-**ministro, **sota-**piloto, **vice-**diretor, **vizo-**rei etc.;

j) nas palavras formadas com os prefixos **circum-** ou **pan-**, desde que o segundo elemento comece com **vogal**, **m**, **n** ou **h**: **circum-a**mbiente, **circum-e**scolar, **circum-m**arítimo,

circum-navegante, **pan-a**fricanismo, **pan-a**rabismo, **pan-h**elenismo etc.;

k) nas palavras formadas com os prefixos **inter-**, **hiper-** e **super-**, desde que seguidos de palavras iniciadas por **h** ou **r**: **inter-h**elênico, **hiper-h**idrose, **hiper-h**umano, **super-h**idratação, **super-h**omem, **inter-r**acial, **inter-r**egional, **hiper-r**ugoso, **hiper-r**equintado, **super-r**acional, **super-r**esistente etc.;

Cuidado! O prefixo **co-** é considerado exceção no emprego do hífen. Deste modo, assim como **co**essência, **co**enzima, **co**educar e **co**abitar, devemos grafar: **coo**peração, **coo**brigação etc.

l) nas palavras formadas com os prefixos **sub-** e **ab-**, desde que o segundo elemento comece com **b**, **h** ou **r**: **sub-b**ase, **sub-b**ilabiado, **sub-h**epático, **sub-h**irsuto, **sub-r**ogar, **ab-r**ogar etc.;

m) nas palavras formadas com os prefixos tônicos **pré-**, **pró-** e **pós-** seguidos de palavras de vida autônoma na língua: **pré-**histórico, **pré-**escolar, **pró-**educação, **pró-**social, **pós-**guerra, **pós-**operatório etc.;

Cuidado! Palavras formadas com as formas átonas correspondentes justapõem-se ao elemento seguinte sem hífen: predizer, pressupor, preexistir, propor, proembrião, proclamar etc.

n) nas palavras formadas com prefixos ou pseudoprefixos só se emprega hífen quando o segundo elemento começa com **h** ou com a **mesma letra que encerra os prefixos ou pseudoprefixos.** Nesses casos, observe o seguinte quadro para empregar o hífen:

1º elemento	2º elemento
prefixo/ pseudoprefixo	iniciado por h ou mesma vogal
ante-	ante-histórico, ante-hipófise
anti-	anti-horário, anti-inflacionário
arqui-	arqui-inimigo
auto-	auto-hemoterapia, auto-observação
contra-	contra-ataque, contra-harmônico
eletro-	eletro-ótica, eletro-oculografia
extra-	extra-atmosférico, extra-humano
infra-	infra-hepático, infra-assinado
intra-	intra-auricular, intra-hepático
micro-	micro-*habitat*, micro-ondas, micro-organismo
míni-	míni-hotel
multi-	multi-infecção, multi-instrumentista
neo-	neo-helênico, neo-otoplastia
poli-	poli-infecção, poli-insaturado
pseudo-	pseudo-hermafrodita, pseudo-orgasmo
semi-	semi-herbáceo, semi-interno
sobre-	sobre-humano, sobre-exceder
supra-	supra-humanismo, supra-axilar
tele-	tele-educação, tele-entrega
ultra-	ultra-humano
re-*	reeditar, reembolsar, reencontro, reequilibrar,

*Exceção

Cuidado! Muita gente é levada a crer que, pelo fato de a palavra **mal-humorado** ser grafada com hífen, ocorre o mesmo com "mau humor", o que não é verdade. No caso de "mau humor", a palavra "mau" não é prefixo, mas um adjetivo (antônimo de "bom"). O mesmo se aplica a **bem-humorado** (com hífen) e "bom humor" (sem hífen).

Mais cuidado! Repare que algumas palavras com prefixo "mal" são escritas sem hífen, como **malsucedido**, **malcheiroso**, **malcozido**, **malcriado**, **malcomportado**, **maldormido** e **malresolvido**. É comum as pessoas ignorarem esse fato não só por não estarem acostumadas com essa grafia, como também por estabelecerem uma comparação com os antônimos de tais palavras, grafadas "bem-sucedido", "bem-cozido", "bem-criado", "bem-comportado", "bem-dormido" e "bem-resolvido".

De acordo com a nova reforma ortográfica, observe como você deverá grafar algumas palavras da língua portuguesa:

1º elemento	**+ 2º elemento**
prefixo/ pseudoprefixo	Exemplos
aero-	aerossondagem, aeroespacial, aerobarco, aeroclube, aeroelasticidade, aerotransporte
agro-	agrossocial, agroalimentar, agroexportar, agroindústria, agrovia
ante-	anterrosto, antessala, antedatar, antediluviano, antegozo, anteprojeto
anti-	antirreformista, antirrevolucionário, antissemita, antisséptico, antissequestro, antissocial, antiaderente, anticárie, anticaspa, antienvelhecimento, antijogo, antiplaca, antiqueda, antitártaro, antiterrorista
arqui-	arquirrival, arquiapóstata, arquiepiscopado, arqui-inimigo
auto-	autorrespeito, autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossugestão, autoestrada, auto-observação, autoajuda
co-	cosseno, coexistência, cooperar, cooperativa

1º elemento	+ 2º elemento
prefixo/ pseudoprefixo	Exemplos
contra-	contrarreforma, contrarrevolucionário, contrassenso, contraespionagem, contraindicação, contraoferta, contraordem
eletro-	eletrorradiologia, eletrossiderúrgica, eletrodoméstico, eletroeletrônico, eletroidráulico, eletroímã
extra-	extrarregulamento, extrassensorial, extraclasse, extraescolar, extrafino, extrajudicial, extraocular, extraoficial, extrauterino
hidro-	hidrorragia, hidrossolúvel, hidroelétrica, hidromassagem, hidrovia
infra-	infrarrenal, infrassom, infraescrito, infraestrutura
intra-	intrassociedade, intraocular, intrauterino
micro-	microrradiografia, microrregião, microssaia, microssistema, microeconomia, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico
míni-	minirrádio, minirrestaurante, minissaia, minifúndio
multi-	multirracial, multissecular, multipotente, multiangulado,multi-infecção, multi-inseticida
neo-	neorrealismo, neorromântico, neoexpressionismo, neoimpressionismo, neoliberal
pseudo-	pseudossigla, pseudossufixo, pseudoárbitro, pseudoesfera
radio-	radiorreceptor, radiorrelógio, radiorrepórter, radiossonda, radioamador, radiojornal, radiopatrulha
re-	ressalgar, reocupar, reeditar
semi-	semirreta, semissintético, seminovo, semi-interno
sobre-	sobrerrestar, sobressair, sobrescrito, sobreinteligível
supra-	suprarracional, suprarrenal, suprassumo

1º elemento	+ 2º elemento
prefixo/ pseudoprefixo	Exemplos
tele-	telerreceptor, telerrecado, telessena, telesserviço, teledisco, teleimpressor
ultra-	ultrarradical, ultrarrealismo, ultrassensível, ultrassofisticação, ultrassom, ultrassonografia, ultraleve, ultramar

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa **correta** quanto à ortografia oficial.

a) Em novembro de 2004, a discução sobre o aquecimento global tornou-se ainda mais acalorada.
b) O problema é que as nações como o Brasil e a China recuzam-se a reduzir emissões de gases poluentes.
c) Lei aprovada por unanimidade no Senado dos Estados Unidos transfere para jurisdição federal o caso de Terri Schiavo.
d) Os americanos afirmam que o acordo vai freiar a economia.
e) O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 numa partida marcada pelo exceço de faltas e pela tenção.

Em "a", o correto é "discussão"; em "b", "recusam-se" é com *s*; em "d", o verbo "frear" não tem *i*; em "e", grafa-se "excesso" com *ss*. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**TRF-RJ**) A grafia de todas as palavras está correta em:

a) O organizador do consorcio foi flaglado numa operação ilegal.
b) A inveja não condis com o perfil de quem se pretende ser chefe de sessão.
c) Ele nunca responde na hora; remoi em casa todos os seus rescentimentos.

d) No caso de inssolvência, a empresa terá seus bens empenhorados.
e) A curva inflacionária é ascendente, mas há indícios de que em breve declinará.

Em "a", o erro está na grafia da palavra "consórcio" (acentuam-se paroxítonas terminadas em ditongo) e "flagrado" ("flaglado" não existe); em "b", as formas corretas são "condiz" (do verbo "condizer") e "seção" (= "divisão", "subdivisão"); em "c", as formas corretas são "remói" (acentua-se a vogal tônica de um ditongo aberto) e "ressentimento" (do verbo "ressentir"); em "d", as formas corretas são "insolvência" (depois da letra *n* não se emprega o dígrafo *ss*) e "penhorados" (do verbo "penhorar"). Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**Esaf**) Quanto à grafia, assinale o texto inteiramente correto.

a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
d) O Sol é responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário assim como praticamente todo o oxigênio disponível na atmosfera.
e) Pesquizas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

Em "a", o correto é "intenção"; em "b", "dissensões" é com *ss*; em "c", a grafia correta é "excrementos"; em "e", o substantivo "pesquisas" deve ser grafado com *s*. Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**Cespe**) A alternativa em que todas as palavras se completam com a mesma letra é:

a) ami_toso, e_tagnar, e_trangeiro
b) trou_emos, e_pairecer, má_imo
c) anali_ar, oficiali_ar, valori_ar
d) ine_gotável, te_to, e_pensas
e) qui_ermos, fi_emos, pu_emos

Em "a", todas as palavras se completam com a letra *s*: "ami**s**toso", "e**s**tagnar" e "estrangeiro". Em "b", "trouxemos" e "máximo" se escrevem com *x*, mas "espairecer" é com *s*; em "c", "analisar" é com *s*, mas "oficializar" e "valorizar" são escritas com *z*; em "d", "inesgotável" é com *s*, mas "texto" e "expensas" se escrevem com *x*; em "e", apenas "fizemos" é com *z*, pois "quisermos" e "pusemos" grafam-se com *s*. Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à ortografia:

a) O relatório sobre as condições climáticas representa um consenso avassalador que chega a ser sóbrio diante do volume de evidência, especialmente das adaptações ecológicas ao aquecimento.
b) Com essa atitude política, as previsões se tornarão uma profescia auto-realizável, um resultado inevitável da omição dos políticos.
c) O urso polar sobre bancos de gelo cada vez menores, fadado a estinção, transformou-se no ícone do aquecimento global.
d) O animal não socumbiu apenas à seca, mas também ao impacto da aridez da região ecessivamente explorada.
e) À medida que a água se torna mais cara, o ônos dos ajustes ao novo regime passará para os grupos subalternos, como os agricultores e os pobres das áreas urbanas.

Em "b", "profecia" deve ser grafada com *c*, e "omissão", com *ss*. A título de observação, de acordo com as novas regras do acordo ortográfico, a palavra "autorrealizável" passa a ser escrita com *rr*. Em "c", a palavra "extinção" deve ser escrita com *x*; além disso, embora não se trate de ortografia, mas de acentuação, faltou crase depois de "fadado" ("fadado à extinção"). Em "d", "sucumbiu" escreve-se com *u*, e "excessivamente", com *xc*; em "e", a palavra "ônus" deve ser grafada com *u*. Por isso, a resposta correta é a "a".

6. (**Fuvest-SP**) A frase em que a grafia está inteiramente **correta** é:

a) A rescessão asiática, o colapso russo e a perda de vultuosas quantias roubaram a expontaneidade do mercado de investidores.
b) Nessas inserções, todas as disfunções familiares, sem exceção, vêm à tona, sempre acompanhadas de forte descarga emocional.
c) Sua Magestade não admitiu a indiscreção do ministro, expulsando-o, imediatamente, da Corte.
d) As medidas tomadas pelo Governo contra a inflação não atendem às expectativas da população e, certamente, não sortirão os resultados esperados.
e) Estudiosos mostram-se apreensivos diante da eminência do recrudecimento das superstições nas sociedades capitalistas.

A alternativa "a" apresenta a grafia incorreta das palavras "re**c**essão", "vult**o**sas" e "**e**spontaneidade" (obs.: há diferença de sentido entre "vultosa" = volumosa e "vultuosa" = de vulto). Em "c", "Majestade" é com *j*, e o correto é "ind**i**scrição". A alternativa "d" apresenta erro de ortografia no último verbo, pois "sortirão" é do verbo "sortir" (= "prover", "abastecer"), quando, no contexto, o correto é "surtirão", do verbo "surtir" (= "ter êxito"). Já em "e", o correto seria utilizar "iminência", com *i* (= "aproximação", "proximidade"), em vez de "eminência" (= "importância"). Além disso, "recrudescimento" se escreve com *sc*. Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Esan-SP**) Sob o ponto de vista da ortografia, assinale a opção **verdadeira** em relação às frases abaixo:

I - Durante o regime militar, muitos políticos tiveram seus mandatos caçados e foram exilados.

II - Os detentores do poder anseiam sempre por subjulgar os mais fracos.

III - Os governantes que verdadeiramente respeitam a liberdade dos indivíduos não deveriam ser uma exceção.

a) Apenas a I está correta.
b) Apenas a II está correta.
c) Apenas I e III estão corretas.
d) Apenas a III está correta.
e) Todas as frases estão corretas.

Apenas a alternativa III está correta porque, em I, deve ser "ca**ss**ados" e, em II, "sub**ju**gar". Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**Facens-SP**) Quando a situação exige que se escreva seguindo as normas do português padrão, o cumprimento das regras de ortografia torna-se relevante.

Observe os enunciados abaixo:

1) Para conter a violência do trânsito, DETRANs começam a cassar carteiras do mal motorista.
2) O pessimismo tomou conta dos agentes econômicos, que creem que a riqueza do planeta evaporou.
3) Um programa que tem a pretenção de controlar a dieta calcula a composição dos alimentos ingeridos, o seu número de calorias e aponta eventuais excessos, de acordo com as informações de peso e faixa etária de cada pessoa.

Há palavras grafadas **incorretamente** em:

a) 1 e 3, apenas.
b) 1, 2 e 3.
c) 2 e 3, apenas.
d) 3, apenas.
e) 1, apenas.

Em 1, deve ser "ma**u** motorista"; em 3, "preten**s**ão". Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam **corretamente** grafadas.

a) empolgação, através, extrangeiro, despercebido, auto-falante
b) eletricista, asterístico, celebral, frustado, beneficiente
c) assessores, pretensão, losango, asterisco, alto-falante
d) sicrano, vultosa, previlégio, entitular, prazeiroso
e) eletrecista, pretensão, ascenção, celebral, prazeiroso

Na alternativa "a", "estrangeiro" é com *s* e "alto-falante", com *l*. Em "b", o correto é "aste**risco**", "ce**r**ebral", "frus**tr**ado" e "benefi**cen**te"; em "d", "pr**i**vilégio", "**i**ntitular" e "pra**zer**oso"; e, em "e", "eletr**i**cista", "ascen**s**ão", "ce**r**ebral" e "praz**er**oso". Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**UFBA**) "Mesmo que ________ não conseguiríamos ________ na equipe de trabalho o nosso ________ colega."

a) quiséssemos – encaichar – pretencioso
b) quiséssemos – encaixar – pretensioso
c) quiséssemos – encachar – pretensioso
d) quizéssemos – encaxar – pretensioso
e) quizéssemos – encaichar – pretencioso

As formas que completam corretamente as lacunas são: "quiséssemos" (todas as formas do verbo "querer" são grafadas com *s*: quis, quisemos, quiser...); "encaixar" (após ditongos emprega-se *x*) e "pretensioso" (quando a forma correlata possui *nd*, emprega-se *s*: pretender → pretensão, pretensioso). Por isso, a resposta correta é a "b".

>> capítulo 3

>> Acentuação gráfica

A sílaba tônica de algumas palavras é indicada, na escrita, por meio de certos sinais denominados **acentos gráficos**. São os seguintes:

- **acento agudo** (´): pá, café, amável, médico;
- **acento circunflexo** (^): lê, pivô, cômico.

Utilizamos, ainda, o **til** (~) sobre as vogais nasais **a** e **o**: m**ã**e, dep**õ**e.

O acento grave, inclinado para a esquerda (`), possui outra função, que estudaremos no capítulo destinado à crase.

1. Regras de acentuação gráfica

- Acentuam-se os **monossílabos tônicos** terminados por: **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**:

vá(s), ré(s), lê(s), só(s), xô! etc.

Observações:

1ª) Quando um verbo monossilábico na 3ª pessoa do singular termina por **em**, na 3ª pessoa do plural grafa-se com **êm**:

Ele **vem** → Eles **vêm**
Ele **tem** → Eles **têm**

2ª) Recebem acento os monossílabos formados por ditongos orais abertos **éi**, **éu** ou **ói**: réus, méis, léu, véus, mói etc.

- Acentuam-se os **oxítonos** terminados por **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em** ou **ens**:

  babá(s), rapé(s), purê(s), cipó(s), além, armazéns etc.

Observações:

1ª) Recebem acento as oxítonas terminadas por i(s) ou u(s) precedidas de ditongo: Piau**í**, quiu**ís**, tei**ú**, tuiui**ús** etc.

2ª) Recebem acento as oxítonas terminadas por ditongos orais abertos **éi**, **éu** ou **ói**: an**é**is, coron**éi**s, chap**éu**, escarc**éu**, her**ói**, destr**ói**s etc.

3ª) Quando, na 3ª pessoa do singular, um verbo oxítono termina por **ê**, a 3ª pessoa do plural deve ser grafada com **eem**:

Ele rev**ê** → Eles rev**eem**
Ele prev**ê** → Eles prev**eem**

4ª) Quando, na 3ª pessoa do singular, um verbo oxítono termina por **ém**, a 3ª pessoa do plural deve ser grafada com **êm**:

Ele mant**ém** → Eles mant**êm**
Ele det**ém** → Eles det**êm**

Observações:

1ª) Não recebem acento os paroxítonos formados pelos encontros **ei** ou **oi**: bol**ei**a, gel**ei**a, clarab**oi**a, j**oi**a, id**ei**a etc.

2ª) Não se acentuam as vogais tônicas **i** e **u** precedidas de ditongo das palavras paroxítonas: cau**i**la (que significa "avaro"), bai**u**ca, fei**u**ra etc.

- Acentuam-se todos os **paroxítonos**, exceto os terminados por -**a(s)**, -**e(s)**, -**o(s)** (desde que não formem ditongo), -**am**, -**em** ou -**ens**:

Observe, a seguir, um exemplário das terminações de paroxítonos que devem receber acento gráfico:

l	amáve**l**, incríve**l**
r	márti**r**, cânce**r**
en	pól**en**, híf**en**
x	córa**x**, láte**x**
ps	fórce**ps**
i(s)	júr**i**, láp**is**
us	vír**us**

ei(s)	pôn**ei(s)**
ã(s)	dólm**ã(s)**
ão(s)	órg**ão(s)**
um	médi**um**
uns	álb**uns**
on(s)	elétr**on(s)**, prót**on(s)**
ditongos	histór**ia**, cár**ie**

- Acentuam-se todos os **proparoxítonos**, sem exceção:

médico, **cí**nico, **ân**gulo, pro**tó**tipo, **ál**coois etc.

- Hiatos formados por **-ee** e **-oo** não devem ser acentuados: cr**ee**m, d**ee**m, l**ee**m, perd**oo**, mag**oo**, v**oo**.
- Acentuam-se o **i** e **u** tônicos dos hiatos, desde que estejam sozinhos ou seguidos de **s** na sílaba:

ca**í**, pa**ís**, ba**ú**, bala**ús**tre etc.

Observações:

1ª) Não se acentua a letra **i** seguida de **nh**:

ra**inh**a, ta**inh**a, ba**inh**a etc.

2ª) Não se acentuam as letras **i** e **u** repetidas:

x**ii**ta, vad**ii**ce, j**uu**na, suc**uu**ba etc.

- De acordo com a reforma ortográfica sancionada em 2008, ainda que a letra **u** seja pronunciada, não se emprega mais o trema ou o acento agudo dos grupos **GU** ou **QU**: ag**u**enta, cinq**u**enta, ling**u**ística, tranq**u**ilo, eu apazig**u**o (ú) etc.
- Embora não se enquadrem nas regras anteriores, segundo a reforma ortográfica ratificada em 2008 pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, continuam recebendo **acento diferencial** apenas as seguintes palavras:

pôde (3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo **poder**)	**pode** (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **poder**)
pôr (verbo)	**por** (preposição)
têm (3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ter)	**tem** (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **ter**)

Observação: O substantivo **fôrma** (molde) pode ser acentuado facultativamente para diferençar de **forma** (substantivo que significa "formato" ou 3.ª pessoa do singular do verbo **formar**)

>> Testes

1. (**Besc**) Assinale a alternativa em que a palavra **não** siga a mesma regra de acentuação que "óbvio":

a) necessário
b) juízes
c) início
d) cenário
e) monetário

As palavras "necessário", "início", "cenário" e "monetário" recebem acento por serem, como a palavra "óbvio", paroxítonas terminadas em ditongo. A palavra "juízes" deve ser acentuada porque a vogal "i" forma hiato com a vogal "u". Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**Besc**) Assinale a alternativa em que o termo **não** siga regra de acentuação idêntica à de "famílias":

a) persistência
b) período
c) inadimplência
d) contínuas
e) dissídios

As palavras "persistência", "inadimplência", "contínuas" e "dissídios" recebem acento por serem como a palavra "famílias", isto é, paroxítonas terminadas em ditongo. A palavra "período" recebe acento, entretanto, por ser proparoxítona. Por isso, a resposta correta é a "b".

3. (**TRT-15.ª**) A mesma regra de **monótona** aplica-se em:

a) possível
b) técnicas
c) constituídos
d) eficiência
e) inevitáveis

Em "monótona", usa-se acento gráfico por se tratar de vocábulo proparoxítono. O mesmo ocorre em "técnicas". Em "a", "possível" é uma paroxítona terminada em "l"; em "b", "técnicas" é proparoxítona; em "c", a vogal "i" acentuada de "constituído" forma hiato com o "u"; em "d" e "e", os vocábulos "eficiência" e "inevitáveis", respectivamente, são paroxítonas terminadas em ditongo. Como "monótona" é uma proparoxítona, a resposta correta é a "b".

4. (**Saae — Sorocaba-SP**) Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas pela mesma razão que **países** e **convívio:**

a) até - saúde
b) término - respiratórias
e) você - desobediência
d) ninguém - contrário
e) proíbem - funcionários

Em "países", o "i" é a segunda vogal tônica de um hiato; a palavra "convívio" recebe acento por ser paroxítona terminada por ditongo crescente. Em "a", embora "saúde" seja acentuado pelos mesmos motivos de "países", "até" é um monossílabo tônico; em "b", "c" e "d", ainda que "respiratórias", "desobediência" e "contrário", respectivamente, sejam acentuadas como "convívio", "término", em "b", é uma proparoxítona; "você", em "c", é uma oxítona terminada em "e"; e "ninguém", em "d", é uma oxítona terminada em "em". Na última alternativa, o "i" de "proíbem" é a segunda vogal tônica de um hiato, como "países", e a palavra "funcionários" é paroxítona terminada por ditongo crescente, como "convívio". Por isso, a resposta correta é a "e".

5. (**TRT-SP**) Assinale o item a seguir em que as duas palavras **não** são acentuadas em razão da mesma regra:

a) público – fábula

b) é – trás

c) próprios – responsáveis

d) ausência – critérios

e) nível – própria

Em "a", "público" e "fábula" são acentuadas porque são palavras proparoxítonas; em "b", "é" e "trás" recebem acento por serem monossílabos tônicos formados por "e" e "as", respectivamente; em "c", "próprios" e "responsáveis" são acentuados porque são paroxítonos terminados em ditongo; em "d", "ausência" e "critérios" também são paroxítonas acentuadas pelo mesmo motivo das palavras da alternativa "c"; em "e", embora as duas sejam palavras paroxítonas, "nível" recebe acento porque é uma paroxítona que termina em "l", e "própria" termina em ditongo. Por isso, a resposta correta é a "e".

6. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale a opção cujos vocábulos estão relacionados segundo a mesma norma de acentuação gráfica:

a) delírio, persistência, mistério

b) paraíso, miúdo, flexível

c) irresistível, mágico, afrodisíaco

d) só, cipó, demônio

e) açúcar, artérias, cantárida

Em "b", "paraíso" e "miúdo" recebem acento por serem, respectivamente, "i" e "u" tônicos de um hiato, mas "flexível" é uma paroxítona terminada em "l", mesmo caso de "irresistível", da alternativa "c". Nela, porém, "mágico" e "afrodisíaco" recebem acento por serem proparoxítonas. Em "d", "só" é um monossílabo tônico, "cipó" é uma oxítona terminada em "o" e "demônio" é uma paroxítona terminada em ditongo, por isso essas palavras recebem acento. Em "e", "açúcar" é acentuado por tratar-se de paroxítona terminada em "r"; "artérias" é uma paroxítona terminada em ditongo e "cantárida", nome de um besouro, é uma proparoxítona. Na alternativa "a", entretanto, todas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**UFMA**) Assinale a opção em que uma das palavras necessita de acento gráfico.

a) caju, raiz, miolo
b) nuvem, canjica, mesa
c) atraiu, campainha, fogo
d) moeda, jovem, casulo
e) reporter, terno, afeto

A palavra "repórter" é a única que deve receber acento gráfico, por ser paroxítona terminada em "r". Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**FMB-MG**) Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de **alguém**, **inverossímil** e **caráter**, respectivamente.

a) hífen, também, impossível
b) armazém, útil, açúcar
c) têm, anéis, éter
d) há, impossível, crítico
e) pólen, magnólias, nós

"Alguém" e "armazém" são oxítonas terminadas por *em*, daí receberem o acento gráfico; "inverossímil" e "útil", por sua vez, são paroxítonas terminadas por *l* e, portanto, também são acentuadas; já "caráter" e "açúcar" são paroxítonas terminadas por *r*, daí o motivo do acento gráfico. Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**FEI-SP**) Assinale a alternativa em que todos os hiatos **não** precisam ser acentuados.

a) balaústre – saúde – viúvo – baú
b) juízes – jesuíta – ateísmo
c) paúl – atraír – raínha – raíz – juíz
d) baía – contribuír – saída – juízo
e) faísca – baínha – caída – ataúde

As letras *i* e *u* somente deverão ser acentuadas quando formarem hiato com outra vogal. Se o *i* for seguido de consoante ou de *nh*, não deverá receber acento. Portanto, as palavras "paul", "atrair", "rainha", "raiz" e "juiz" não podem ser acentuadas. Assim como as palavras "contribuir" e "bainha", respectivamente nas alternativas "d" e "e". Por isso, a resposta correta é a "c".

>> Significação das palavras

De acordo com sua significação, as palavras podem ser classificadas em:

1. Sinônimas

Palavras ou locuções que têm a mesma ou quase a mesma significação que outra: **apagar** e **abolir**, **deferir** e **concordar**, **perto** e **próximo** etc.

2. Antônimas

Palavras ou locuções de significação oposta: **bem** e **mal**, **bom** e **ruim**, **longe** e **perto** etc.

3. Homônimas

Palavras que se pronunciam da mesma forma que outra, mas cujo sentido e escrita são diferentes (**homófonos**): **buxo** (tipo de arbusto) e **bucho** (estômago de animais), ou que se escrevem do mesmo modo, mas a pronúncia e o significado são diferentes (**homógrafos**): **jogo** (ô) (pronúncia fechada, substantivo) e **jogo**(ó) (pronúncia aberta, verbo) etc.

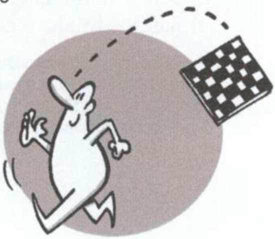

Homônimas perfeitas

Palavras com grafia e pronúncia idênticas, mas com significados diferentes: **cedo** (verbo ou advérbio), **mato** (substantivo ou verbo), **luta** (substantivo ou verbo) etc.

4. Parônimas

Embora a Nomenclatura Gramatical Brasileira não registre, são palavras parecidas na escrita e na pronúncia, mas com significados diferentes: **área** (medida da superfície) e **ária** (peça musical), **deferir** (conceder) e **diferir** (diferenciar, adiar) etc.

Observe no quadro seguinte alguns parônimos importantes:

absolver = inocentar	**absorver** = sorver, consumir
arrear = pôr arreios	**arriar** = descer, abaixar
comprimento = extensão	**cumprimento** = saudação
deferir = conceder	**diferir** = distinguir, adiar
delatar = denunciar	**dilatar** = alargar, ampliar
descrição = ato de descrever	**discrição** = qualidade de discreto
despercebido = sem ser notado	**desapercebido** = distraído
discente = relativo a alunos	**docente** = relativo a professores
emergir = flutuar	**imergir** = afundar
emigrar = sair de um país	**imigrar** = entrar em um país
eminente = ilustre, elevado	**iminente** = prestes a acontecer
flagrante = evidente	**fragrante** = aromático
prescrever = ordenar, determinar	**proscrever** = condenar, expulsar
retificar = corrigir	**ratificar** = aprovar, validar
tráfego = fluxo, trânsito	**tráfico** = comércio ilícito

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa correta quanto ao uso e grafia das palavras.

a) Na atual conjetura, nada mais se pode fazer.
b) O chefe deferia da opinião dos subordinados.
c) O processo foi julgado em segunda estância.
d) O problema passou inteiramente despercebido da votação.
e) Os criminosos espiaram suas culpas no exílio.

Em "a", deveria ser "conjuntura" (= acontecimento, ocorrência) em vez de "conjetura" (= suposição, hipótese); em "b", deveria ser "diferia", que significa "divergia", "discordava", e não "deferia" (= acatava, outorgava); em "c", o correto no contexto é "instância" (= jurisdição, foro) e não "estância" (= lugar onde se mora); em "d", quis-se confundir o estudante utilizando-se a palavra "despercebido", que, no contexto, está correta (= que não se percebe), pois é frequente a confusão feita entre essa palavra e "des**a**percebido" (= distraído); em "e", o verbo deveria ter sido grafado com *x*, pois "expiaram" significa "cumpriram pena", "sofreram as consequências", ao passo que "espiaram" significa "olharam". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**Esaf**) Indique a opção que preenche corretamente todas as lacunas das frases.

I – Na última __________ do grêmio, o orador foi brilhante.
II – Comprei os livros na __________ de brinquedos.
III – Solicitamos ao diretor a __________ de duas salas.

a) sessão, seção, cessão
b) seção, cessão, sessão
c) cessão, seção, sessão
d) sessão, cessão, seção
e) seção, sessão, cessão

"Sessão" é "o espaço de tempo que dura um evento"; "seção" significa "divisão ou subdivisão de um setor"; e "cessão "é o ato de ceder. Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**Esaf**) Aponte a alternativa em que houve **erro** no emprego da palavra destacada.

a) O mocinho sempre chega no momento **azado**.
b) O comandante, ao saber da derrota, dirigiu-se aos soldados com o semblante **torvo**.
c) O ignorante é **incipiente**; o principiante, **insipiente**.
d) A cidade estava **infestada** de pernilongos.
e) O acidentado apresentava fratura no **esterno** e no crânio.

Na alternativa "a", "azado" significa "oportuno", "propício"; em "b", "torvo" quer dizer "triste", "pesado" (cuidado para não confundir com a palavra "turvo"!); em "c" houve uma troca de significados, visto que "incipiente" significa "principiante" e "insipiente", "ignorante". Em "d", "infestar" está corretamente empregado, embora seja comum a confusão ortográfica com "enfestar", que tem muitos significados, entre eles: "fazer aumentar". Por último, em "e", "esterno" é o nome de um osso do corpo humano, palavra que não deve ser confundida com "externo" (= "lado de fora"). Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase:

"Pedira a __________ dos advogados, pois queria estar bem __________ na época do julgamento."

a) intercessão - assessorado
b) intercessão - acessorado
c) intercecção - asseçorado
d) interseção - assessorado
e) interceção - aceçorado

Visto que "intercessão" é o ato de interceder e que "assessorado", de assessorar, ou seja, de auxiliar tecnicamente, a resposta correta é a "a".

5. (**UFPI**) Indique a alternativa em que a palavra destacada tem o mesmo sentido que **flanar**.

a) Suas lorotas eram de **enfadar** a gente.
b) É preferível **poupar** hoje, para ter amanhã.
c) Vi-o **estreitar** seus valores pela vida.
d) Não é permitido **vagabundear** pelos corredores.
e) Se alguém **girar** a maçaneta, logo estará na sala.

Em "a", "enfadar" significa "aborrecer", "entediar"; em "b", "poupar" quer dizer "economizar"; em "c", "estreitar" significa "diminuir", "encurtar"; em "e", "girar" é "mover circularmente". Como "flanar" tem o significado de "vaguear", "perambular", "vagabundear", a resposta correta é a "d".

6. (**FGV-SP**) **Rebeldes** tem como antônimo **dóceis; tiranos** tem como sinônimo **autocratas.** Assinale a alternativa em que o par de antônimos e o de sinônimos, nesta ordem, está correto.

a) vangloriavam e orgulhavam; heresia e ateísmo
b) perpétuo e efêmero; súditos e vassalos
c) líder e ideólogo; engrenem e engatam
d) ônus e compromisso; esmigalha e esfacela
e) dilemas e certezas; insuflar e esvaziar

"Perpétuo" (= contínuo, incessante) opõe-se a "efêmero" (= passageiro, transitório); "súditos" e "vassalos" têm o mesmo significado (= submetidos ao poder de alguém). Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Fecea-PR**) Há, na língua portuguesa, palavras que apresentam certa semelhança na escrita ou na pronúncia, mas são diferentes no significado. São as chamadas parônimas. É o caso de **mandato** e **mandado.**

Assinale a alternativa em que a palavra destacada se escreve de acordo com o significado expresso pelo contexto geral da frase.

a) O motorista foi multado porque **infligiu** as regras do trânsito.
b) Professor e tutora **deferem** nas suas ideias.
c) O **iminente** deputado visitou a Fecea.
d) Falta bom **senso** às autoridades para resolver o problema da educação.
e) Meu amigo é vendedor na **sessão** de peças.

Em "a", o correto é "inf**r**ingiu" (= desobedeceu), em vez de "infligiu" (= impôs castigo a alguém); em "b", deveria ter sido usado o verbo "d**i**ferem" (= apresentam diferenças) e não "deferem" (= conceder, outorgar). Na alternativa "c", a palavra correta seria "**e**minente" em vez de "iminente". Em "d", o vocábulo "**s**enso" foi utilizado corretamente, pois significa "juízo" (sua parônima é "censo", que quer dizer "recenseamento"). Em "e", "se**ç**ão" é a palavra adequada para o contexto. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**PUC-RS**) As palavras destacadas na passagem: "A leitura propicia conhecimento e, muitas vezes, um **inefável** prazer. É por isso que ela é um direito **inalienável** do homem." significam, respectivamente:

a) raro, inelutável
b) estranho, inseparável
c) indizível, intransferível
d) infindável, insubstituível
e) sutil, fundamental

"Inefável "significa "indizível", "o que não se pode exprimir por palavras"; ao passo que "inalienável" quer dizer "intransferível". Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**FMIT-MG**) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?

a) **feroz** = bravio, perverso; **feraz** = fértil, fecundo
b) **sortir** = prover, abastecer; **surtir** = originar, produzir
c) **prescrever** = abolir, extinguir; **proscrever** = ordenar, determinar
d) **ratificar** = validar, comprovar; **retificar** = corrigir, emendar
e) **destratar** = insultar, descompor; **distratar** = anular, desfazer

"Prescrever" significa "ordenar", "determinar", "receitar", "cair em desuso", e "proscrever" quer dizer "abolir", "extinguir", "desterrar", "expulsar". Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**ITA-SP**) Os sinônimos de **ignorante**, **iniciante**, **sensatez** e **confirmar** são, respectivamente:

a) incipiente, insipiente, descrição, retificar
b) incipiente, insipiente, discrição, ratificar
c) insipiente, incipiente, descrição, ratificar
d) insipiente, incipiente, discrição, ratificar
e) incipiente, insipiente, descrição, ratificar

"Insipiente" significa "ignorante", "imprudente", "sem cautela"; "incipiente" quer dizer "iniciante", "principiante", "inexperiente"; "sensatez" é "discrição", "reserva", "prudência"; "confirmar" significa "ratificar", "comprovar", "validar". Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**Fuvest-SP**) "A negociação entre presidência e oposição é condição *sine qua non* para que a nova lei seja aprovada."
A expressão latina em itálico, largamente utilizada em contextos de língua portuguesa, significa, neste caso:

a) prioritária
b) relevante
c) pertinente
d) imprescindível
e) urgente

O significado da expressão latina *sine qua non* é "sem a qual não". Essa expressão indica uma cláusula ou condição sem a qual não é possível ocorrer o que é indicado posteriormente. Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Fuvest-SP**) "Meditemos na **regular** beleza que a natureza nos oferece."

Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração acima.

a) Não conseguia regular a marcha do carro.
b) É bom aluno, mas obteve nota regular.
c) Aquilo não era regular; devia ser ajustado.
d) Admirava-se ali a disposição regular dos canteiros.
e) Daqui até a sua casa há uma distância regular.

Em "a", "regular" significa "ajustar"; em "b", "mediana"; em "c", "imperfeito", "desajustado"; e, em "e", "razoável". Na frase apresentada e na da alternativa "d", a palavra "regular" significa "harmoniosa", "simétrica". Por isso, a resposta correta é a "d".

13. (**Umesp-SP**) Observe as frases seguintes:

1. Esses casos caracterizam uma ________________ a leis e normas existentes. (*Folha de São Paulo* – B11 – 03/10/03).
2. As taxas refletem o ganho do investidor porque levam em conta o impacto da ________________ . (*Folha de São Paulo* – B4 – 06/10/03).
3. À pequena distância, não era possível a ________________ dos sinais de trânsito.
4. A ________________ da maconha tem gerado muitas polêmicas na sociedade brasileira.

Assinale a alternativa cujos parônimos preencham, adequadamente e na ordem em que aparecem, as lacunas das frases acima.

a) inflação / infração / discriminação / discriminação
b) infração / inflação / discriminação / descriminação
c) inflação / infração / descriminação / descriminação
d) inflação / infração / descriminação / discriminação
e) infração / inflação / descriminação / discriminação

"Infração" significa "violação", "transgressão"; "inflação", "elevação geral de preços"; "discriminação", "distinção"; e "descriminação", "legalização". Por isso, a resposta correta é a "b".

14. (**UFSM-RS**) Analise as palavras entre parênteses e assinale a alternativa em que a primeira palavra completa, corretamente, a frase:

a) O motorista foi multado porque __________ (infligiu - infringiu) as regras de trânsito.
b) Naquela assembleia, foi aprovada a __________ (sessão - cessão) de terras aos colonos.
c) Solicitei ao banco o meu __________ (estrato - extrato) de contas.
d) As mercadorias devem ser __________ (descriminadas - discriminadas) na nota fiscal.
e) O supermercado deveria estar __________ (sortido - surtido) de mercadorias.

Em "a", "infligir" = aplicar ou impor castigo; "infringir" = violar, desrespeitar; em "b", "sessão" = tempo durante o qual está reunida uma corporação; "cessão" = ação ou efeito de ceder; em "c", "estrato" = camada extensa de nuvens; "extrato" = resultado de uma extração; em "d", "descriminadas" = inocentadas, absolvidas; "discriminadas" = especificadas; em "e", emprega-se a palavra "sortido", que significa "provido", "abastecido". A palavra "surtido" é particípio do verbo "surtir", que significa "produzir ou alcançar efeito, resultado". Por isso, a resposta correta é a "e".

15. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra **pior** assume significado diferente do dos demais casos.

a) Ela agiu da pior forma possível.
b) Quem fica com a pior parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
c) Ele se comportou pior do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
d) O pior livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
e) O rapaz tinha sempre o pior desempenho entre os alunos da terceira série.

A palavra "pior", nas alternativas "a", "b", "d "e "e", pertence à classe dos adjetivos. Na alternativa "c", é advérbio, modificando o verbo "comportar-se". Faz parte da locução adverbial comparativa "pior do que". Por isso, a resposta correta é a "c".

parte 2

>> **1.** Estrutura das palavras
>> **2.** Classes de palavras
>> **3.** Classes gramaticais invariáveis

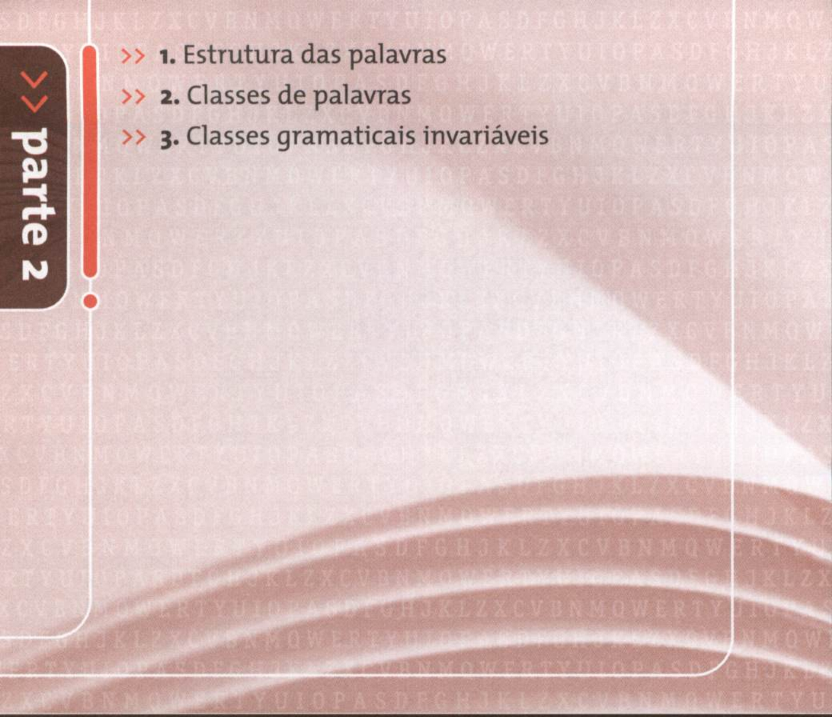

morfo

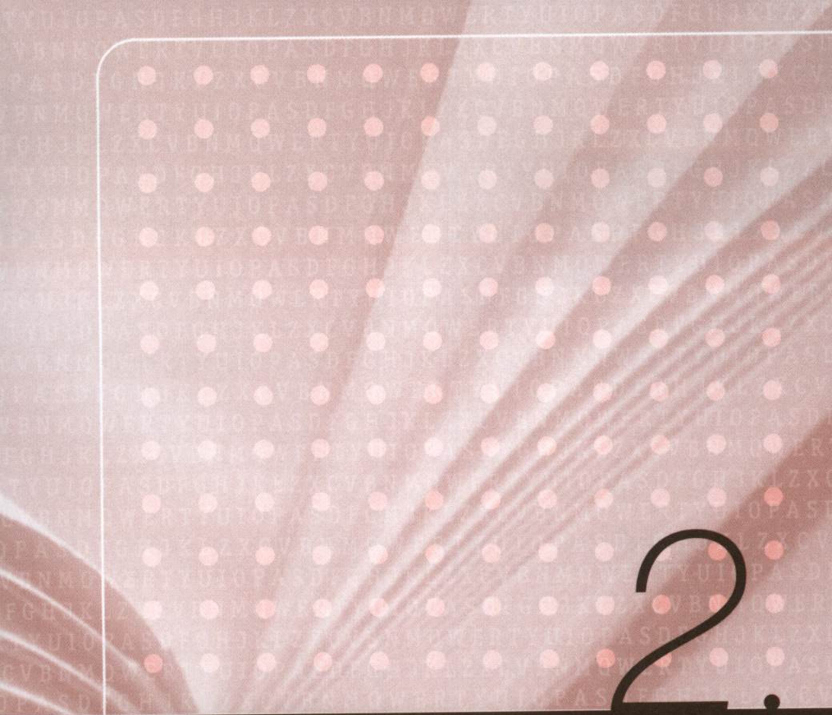

2.

Morfologia

capítulo 1

Estrutura das palavras

As palavras contêm vários elementos denominados **morfemas**. São os seguintes:

Radical é o elemento que contém o sentido básico da palavra, não podendo ser decomposto em unidades menores: **ferr**o, **ferr**eiro, **ferr**ugem, **ferr**agem, **ferr**oso etc.

As palavras que apresentam o mesmo radical são chamadas **cognatas**. Assim, são cognatas as palavras **cert**o, **cert**eiro, in**cert**o, **cert**eza, **cert**amente etc.

Desinências são elementos que se anexam ao radical para indicar as flexões gramaticais. Podem ser:

- **nominais:** indicam, nos nomes, as flexões de gênero e número:

  alun**o(s)**, alun**a(s)**, ric**o(s)**, ric**a(s)**

- **verbais:** indicam, nos verbos, as flexões de modo, tempo, número e pessoa:

  fal**o**, fal**ei**, fala**mos**, fala**ssem**, falá**vamos**

Vogal temática é o elemento que possibilita a ligação entre o radical e as desinências. Pode ser:

- **nominal:** figura depois do radical dos nomes sem indicar o gênero:

  cas**a**, terr**a**, pov**o**, dent**e**

Observação:
No caso de bel**o**/bel**a**, há oposição de gênero entre as palavras; as vogais finais são *desinências nominais*, e não *vogais temáticas.*

- **verbal:** caracteriza as três conjugações verbais. Assim:

  -A- para verbos da 1ª conjugação: pul-a-r, cant-a-rei, estud-a-mos

  -E- para verbos da 2ª conjugação: prend-e-r, prend-e-sse, prend-e-mos

  -I- para verbos da 3ª conjugação: part-i-r, part-i-mos, part-i-remos

  O radical acrescido da vogal temática recebe o nome de **tema**:

  pular > tema = *pula-*, *prender* > tema = *prende-*,
  partir > tema = *parti-*

Afixos são elementos que se posicionam antes ou depois do radical para formar novas palavras. Podem ser:

- **prefixos:** os que figuram antes do radical:

  desligar, **ante**por, **ex**portar, **bis**neto

- **sufixos:** os que figuram depois do radical:

  forn**alha**, surd**ez**, social**ista**, burr**ico**

Vogal e consoante de ligação são elementos sem valor significativo, destinados apenas a tornar a palavra mais eufônica:

silv-í-cola, gas-ô-metro , cha-l-eira,
saci-z-inho

Observe, nos quadros seguintes, um exemplário dos principais elementos de origem grega e latina existentes na língua portuguesa.

1. Radicais de origem latina

radical	significado	exemplo
agri	campo	agricultor
ambi	ambos	ambidestro
api	abelha	apicultura
arbori	árvore	arborizar
auri	ouro	aurífero
beli	guerra	belígero
cado	que cai	cadente
capiti	cabeça	capital
cida	que mata	homicida
cola	que habita	silvícola
cruci	cruz	cruciforme
cultura	ato de cultivar	cafeicultura
dico	que diz	maledicente
doceo	que ensina	docente
fero	que contém ou produz	mamífero
ferri	ferro	férrico
fico	que faz ou produz	benéfico
fide	fé	fidedigno
forme	forma	uniforme
frater	irmão	fraternidade
fugo	que foge ou afugenta	centrífugo
gena	nascido em	alienígena
gero	que contém ou produz	lanígero
igni	fogo	ignívoro
loco	lugar	localidade
ludo	jogo	ludoterapia
mater	mãe	materno
morti	morte	mortífero

radical	significado	exemplo
multi	muitos	multinacional
oculo	olho	ocular
oni	todo	onipotente
opera	obra, trabalho	operário
paro	que produz	ovíparo
pater	pai	paternal
pede	pé	bípede
pisci	peixe	piscicultura
pluri	vários	pluricelular
pluvi	chuva	pluvial
populo	povo	popular
puer	criança	puericultura
quadri	quatro	quadrilátero
quero	que procura	inquérito
radio	raio	radiômetro
reti	reto	retilíneo
sapo	sabão	saponáceo
silva	floresta	silvicultor
sono	som	uníssono
sui	a si mesmo	suicida
tango	que toca	tangível
tri	três	trimestre
umbra	sombra	umbroso
uni	um	unicelular
vago	que vaga	noctívago
vermi	verme	vermífugo
video	que vê	vidente
vini	vinho	vinicultura
voci	voz	vociferar
volo	que quer	benévolo
voro	que come	carnívoro

2. Radicais de origem grega

radical	significado	exemplo
acro	alto	acrópole
aero	ar	aeródromo
agogo	que conduz	pedagogo
algia	dor	nevralgia
alo	outro	alopatia
andro	varão	androceu
anemo	vento	anemômetro
angelo	mensageiro	evangelho
anto	flor	antófago
antropo	homem	antropologia
arcaio	antigo	arcaísmo
aristo	melhor, nobre	aristocrata
aritmo	número	aritmética
arquia	governo	monarquia
arto	pão	artófago
astro	astro	astrologia
auto	próprio	autocrítica
baro	peso	barômetro
bata	que caminha	acrobata
batraco	sapo, rã	batráquio
biblio	livro	bibliófilo
bio	vida	biografia
bronco	garganta	broncoscopia
caco	feio, mau	cacófato
cali	belo	caligrafia
cardio	coração	cardiologia
carpo	fruto	endocarpo
cefalo	cabeça	encefalite

radical	significado	exemplo
ceramo	barro	cerâmica
ciano	azul	cianeto
cino	cão	cinofilia
cito	célula	leucócito
cloro	verde	clorofila
cosmo	mundo	cosmografia
cracia	força, poder	democracia
croma	cor	cromático
crono	tempo	cronologia
da(c)tilo	dedo	datilografia
deca	dez	decâmetro
delo	visível	psicodélico
demo	povo	demografia
dendro	árvore	dendrofobia
derma	pele	dermatologista
dinamo	força	dinamômetro
doxo	opinião	ortodoxo
dromo	corrida	hipódromo
eco	casa	economia
edro	face, lado	poliedro
electro	eletricidade	eletrólise
enea	nove	eneassílabo
entero	intestino	entérico
entomo	inseto	entômico
ergo	trabalho	ergofobia
eritro	vermelho	eritrose
estesis	sensação	estética
etno	raça	etnologia
eto	costume	ética
fago	que come	hematófago

radical	significado	exemplo
filo	amigo	filósofo
fito	planta	fitófago
fisis	natureza	fisiológico
fobo	que teme	hidrófobo
foto	luz	fotógrafo
fone	voz, som	fonema
freno	mente, diafragma	frenologia, frenite
galacto	leite	galactose
gamo	casamento	polígamo
gastro	estômago	gastrite
geo	terra	geologia
geno	nascimento	genética
gero	velho	geriatria
gimno	nu	gimnofobia
gine	mulher	gineceu
glauco	verde	glauconita
glico	doce	glicose
glossa, glota	língua	glossário, poliglota
hagio	sagrado	hagiografia
hidro	água	hidrômetro
helio	sol	heliotropismo
hema	sangue	hemácia
hepta	sete	heptágono
hialo	vidro	hialino
hiero	sagrado	hieróglifo
hipno	sono	hipnose
hipo	cavalo	hípico
holo	inteiro	holofote
homo	igual	homófono
icono	imagem	iconoclasta

radical	significado	exemplo
ictis	peixe	ictiófago
idio	próprio	idiomático
iso	igual	isometria
lalia	fala	dislalia
latria	adoração	idolatria
leuco	branco	leucócito
lipo	gordura	lipemia
lisis	dissolução	hidrólise
lito	pedra	litografia
logo	palavra	diálogo
logia	estudo	cronologia
macro	grande	macrocéfalo
mancia	adivinhação	quiromancia
mania	inclinação	maníaco
megalo	grande	megalomania
melano	negro	Melanésia
mero	parte	isômero
metro	medida	cronômetro
micro	pequeno	micróbio
mielo	medula	poliomielite
mio	músculo	mioplegia
miria	dez mil	miriâmetro
miso	que odeia	misantropo
mono	um só	monograma
morfo	forma	amorfo
necro	morto	necrópsia
nefro	rim	nefrite
neo	novo	neolatino
neuro	nervo	neurologia
nicto	noite	nictofobia

radical	significado	exemplo
nomo	lei	autônomo
noso	doença	nosocômio
oclo	multidão	oclocracia
odonto	dente	odontologia
ofis	serpente	ofídico
oftalmo	olho	oftalmologista
oligo	pouco	oligarquia
onico	unha	onicofagia
oniro	sonho	onírico
onoma	nome	onomástico
orto	reto, correto	ortografia
osmo	impulso	endosmose
oto	ouvido	otite
paleo	antigo	paleografia
pan	tudo	panteísmo
paqui	espesso	paquímetro
pato	doença	patologia
pedia	instrução	enciclopédia
penta	cinco	pentágono
pepsis	digestão	dispepsia
pinaco	quadro	pinacoteca
pireto	febre	antipirético
piro	fogo	pirotécnico
pleo	cheio	pleonasmo
pluto	rico	plutocracia
pode, podo	pé	ápode, pododigital
poli	muitos	polígrafo
polis	cidade	Petrópolis, metrópole
pseudo	falso	pseudoprofeta
psico	alma	psíquico

radical	significado	exemplo
ptero	asa	díptero
quilo	mil	quilômetro
quiro	mão	quiromante
raquis	coluna vertebral	raquítico
rino	nariz	rinite
rizo	raiz	rizotônico
sacaro	açúcar	sacarose
scopia	ato de ver	datiloscopia
selene	lua	selenita
sema	sinal	semáforo
sismo	terremoto	sísmico
sofia	sabedoria	teosofia
stico	verso	dístico
stoma	boca	estomatite
strato	exército	estratégia
tafo	túmulo	epitáfio
talasso	mar	talassocracia
tanato	morte	tanatofobia
taqui	rápido	taquicardia
terapia	cura	sonoterapia
termo	calor	termômetro
tetra	quatro	tetraedro
tipo	figura	arquétipo
tono	tensão, tom	monótono
topo	lugar	topógrafo
xeno	estrangeiro	xenofobia
xero	seco	xerográfico
xilo	madeira	xilogravura
zime	fermento	enzima
zoo	animal	zoologia

3. Prefixos de origem latina

prefixo	sentido	exemplo
ab-, abs-	afastamento, separação	abjurar, abster-se
ad-, a-	aproximação, direção	adjunto, abeirar
ambi-	duplicidade	ambivalente
ante-	posição anterior	antepor
bene-, ben-, bem-	bem, muito bom	benemérito, benfeitor
bis-, bi-	duas vezes	bisneto, bípede
circum-, circun-	em redor de	circumpolar, circunscrever
cis-	posição aquém	cisplatino
com-, con-, co-	companhia, combinação	compatriota, contemporâneo, coautor
contra-	oposição, ação contrária	contrapor
de-, des-, dis-	movimento para baixo, afastamento, negação, ação contrária	decapitar, desviar, desleal, discordar
ex-, es-, e-	movimento para fora, mudança, separação	exportar, escamar, emigrar
extra-	posição exterior, superioridade	extraterreno, extraviar
in-, im-, i-, em-, en-	movimento para dentro; posição interna	inalar, importar, imigrar, embarcar, enlatar
in-, im-, i-	negação	inútil, imperfeito, ilegal
inter-, entre-	posição intermediária	interpor, entrelinha
intra-, intro-	movimento para dentro	intraocular, introspecção
justa-	posição ao lado de	justaposição

prefixo	sentido	exemplo
o-, ob-	oposição, posição em frente	opor, oblongo
per-	movimento através de, muito, duração	percorrer, perdurar, pernoitar, perpassar
post-, pos-	posição posterior	postergar, pospor
pre-	anterioridade, superioridade	predizer, predominar
pro-	posição em frente, movimento para frente	proclamar, progredir
re-	repetição, intensidade	reler, ressoar
retro-	movimento para trás	retroagir
semi-	metade, quase	semicírculo, semimorto
sub-, sob-, so-	posição inferior	subchefe, sobpor, soterrar
super-, sobre-	posição superior	superpor, sobreposto
trans-, tras-, tra-, tres-	através de, além de	transpor, transladar, traduzir, tresnoitar
ultra-	além de, excesso	ultramar, ultramoderno
vice-, vis-	substituição	vice-diretor, visconde

4. Prefixos de origem grega

prefixo	sentido	exemplo
a-, an-	privação, negação	ateu, anarquia
ana-	repetição, separação	análise, anacrônico
anfi-	duplicidade	anfíbio
anti-	oposição	antiaéreo
apo-	separação	apócrifo
arqui-, arce-	posição superior	arquiduque, arcebispo
cata-	movimento para baixo, ordem	cataclismo, catálogo

prefixo	sentido	exemplo
di-	duas vezes	dígrafo
dia-	através de	diálogo
dis-	dificuldade	dispepsia
en-, em-	inclusão	encéfalo, emblema
endo-	posição interior	endocraniano
epi-	posição superior	epígrafe
eu-, ev-	excelência	eufonia, evangelho
ex-, ec-, exo-	movimento para fora	êxodo, éctipo, exógeno
hemi-	metade	hemisfério
hiper-	posição superior, excesso	hipertensão
hipo-	posição inferior	hipoderme
meta-	mudança	metamorfose
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro
pro-	posição anterior	prólogo
sin-, sim-, si-	simultaneidade	sinfonia, simpatia, silogismo

Correspondência entre prefixos gregos e latinos

prefixo grego	exemplo	prefixo latino	exemplo	sentido
a-, an-	amoral, anarquia	des-, in-	desleal, infiel	privação
anti-	antiaéreo	contra-	contradizer	ação contrária
anfi-	anfíbio	ambi-	ambivalente	duplicidade
apo-	apogeu	ab-	abjurar	afastamento
cata-	cataclismo	de-	decair	movimento para baixo

prefixo grego	exemplo	prefixo latino	exemplo	sentido
di-	díptero	bi-	bilabial	dois
dia-, meta-	diálogo, metamorfose	trans-	transformação	através de, mudança
en-	encéfalo	in-	ingerir	interioridade
endo-	endovenoso	intra-	intramuscular	posição interior
epi-	epiderme	supra-	supracitado	acima
eu-	eufonia	bene-	benefício	bem, bom êxito
ex-, ec-	êxodo, éctipo	ex-	exportar	movimento para fora
hemi-	hemiciclo	semi-	semicírculo	metade
hiper-	hipertensão	super-	superabundante	excesso
hipo-	hipotrofia	sub-	subterrâneo	posição abaixo
para-	paráfrase	ad-	adjacente	proximidade
peri-	perímetro	circum(n)-	circunscrever	em torno de
sin-	sintonia	cum-	cúmplice	simultaneidade

5. Sufixos

A maioria dos sufixos da língua portuguesa são de origem latina.

Os sufixos podem ser **verbais** ou **nominais**. Apenas um é adverbial: **-mente**, como, por exemplo, na palavra "calma**mente**".

Os **sufixos verbais** formam os *verbos;* os **nominais**, os *substantivos* ou *adjetivos*.

Os **sufixos verbais** exprimem:

a) **ações repetidas** (*verbos frequentativos*): mare**jar**, espern**ear**, brave**jar**.

b) **ação menos intensa** (*verbos diminutivos*): beber**icar**, adoc**icar**, chuv**iscar**.

c) **ação causadora** (*verbos causativos*): esfr**iar**, rubo**rizar**, esqu**entar**.

d) **ação indicativa de mudança de estado** (*verbos incoativos*): enriqu**ecer**, umed**ecer**, anoit**ecer**.

Os **sufixos nominais** exprimem:

a) **ação ou resultado de ação**: paul**ada**, format**ura**, mord**ida**.

b) **ocupação, profissão, agente**: ferr**eiro**, cant**or**, jornal**ista**.

c) **qualidade ou estado**: bond**ade**, fei**ura**, meig**uice**.

d) **lugar**: pension**ato**, papel**aria**, bebe**douro**.

e) **qualidade em excesso**: horror**oso**, narig**udo**, purul**ento**.

f) **matéria**: férr**eo**, pétr**eo**, argênt**eo**.

g) **diminuição**: vi**ela**, homen**zinho**, corp**ete**.

h) **aumento**: homen**zarrão**, bal**aço**, nari**gão**.

i) **referência**: mar**ítimo**, camp**estre**, lun**ar**.

j) **origem**: lati**no**, escoc**ês**, burgu**ês**.

k) **tendência**: louv**ável**, alagad**iço**, confi**ável**.

l) **coleção, aglomeração**: mapot**eca**, bambu**zal**, boi**ada**.

m) **estado doentio ou inflamação**: febr**il**, gastr**ite**, tromb**ose**.

n) **ciência ou doutrina**: zoo**logia**, medic**ina**, comun**ismo**.

o) **partidário ou seguidor**: republic**ano**, comun**ista**, parnas**iano**.

>> Testes

1. (**CGJ-RJ**) O radical grego *fobia* significa “medo, aversão”; o vocábulo abaixo que tem sua significação corretamente indicada é:

a) agorafobia = medo dos tempos atuais
b) acrofobia = medo de lugares altos
c) claustrofobia = medo de lugares religiosos
d) hidrofobia = medo de chuva
e) fotofobia = medo de aparecer em público

Na alternativa “a”, o real significado de “agorafobia” é o medo mórbido e angustiante de lugares públicos e grandes espaços abertos; em “b”, “acrofobia” significa medo de lugares altos (*acro* = alto, elevado; *fobia* = medo); em “c”, “claustrofobia” é, na verdade, a aversão a lugares fechados; em “d”, “hidrofobia” é a aversão a água em geral, não especificamente a chuva. Por último, em “e”, “fotofobia” é a aversão à luz. Por isso, a resposta correta é a “b”.

2. (**F. C. Chagas**) Assinale a opção em que a consoante destacada faz parte do radical, não sendo consoante de ligação.

a) bambu**z**al
b) lapi**s**inho
c) cafe**t**eira
d) cha**l**eira
e) pau**l**ada

Em “b”, na palavra “lapisinho”, o *s* faz parte do radical “lápis”. Com esse radical, além da palavra “lapisinho”, também é possível derivar palavras como “lapisar”, “lapisada” e “lapiseira”. Nas demais alternativas, todas as consoantes em destaque são de ligação, ou seja, servem apenas para auxiliar a pronúncia das palavras a que se incorporam. Por isso, a resposta correta é a “b”.

3. (**F. C. Chagas**) A palavra **estomatite**, em sua formação, contém um radical grego e significa:

a) dor de estômago
b) inflamação do estômago
c) inflamação da boca
d) inflamação do esôfago
e) inflamação dos rins

A palavra "estomatite" origina-se do grego *stoma* (= boca) + *itis* (= inflamação). Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, não se trata de dor ou de inflamação do estômago, como propõem, respectivamente, as alternativas "a" e "b". Em "a", dor de estômago é gastralgia ou gasteralgia; em "b", inflamação do estômago é conhecida como gastrite; em "d", inflamação do esôfago é esofagite; e, em "e", a inflamação dos rins é chamada de nefrite. Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**TRT-ES**) Assinale o item em que os prefixos destacados não têm o mesmo sentido:

a) carta **a**nônima – homem **in**capaz
b) **hemi**sfério sul – raiz **semi**morta
c) nuvem **diá**fana – película **trans**lúcida
d) rua **para**lela – autor **con**temporâneo
e) **perí**metro urbano – área **circun**vizinha

Em "a", "anônimo" e "incapaz" têm os prefixos *a-* e *in-*, respectivamente, que indicam "privação"; em "b", *hemi-* e *semi-* significam "metade" e "quase", respectivamente; em "c", *diá-* e *trans-* significam "transparente"; em "d", "paralela" apresenta o prefixo grego *para-*, que significa "proximidade", "ao lado de"; em "contemporâneo", o prefixo latino *com-* (cujo *m* transformou-se em *n* por anteceder a letra *t*) significa "companhia"; em "e", *peri-* e *circun-* significam "em torno de". Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**UEA-AM**) Assinale a alternativa cujo sufixo tem o mesmo valor significativo do que o de **mudança.**

a) traição
b) jogador
c) dignidade
d) navegante
e) pobreza

Em "mudança" e "traição", os sufixos *-ança* e *-ção* indicam resultado de ação. Nas demais alternativas, temos: b) jogador → *-or* = ofício ou profissão; c) dignidade → *-dade* = qualidade; d) navegante → *-nte* = ofício ou profissão; e) pobreza → *-ez(a)* = estado. Por isso, a resposta correta é a "a".

6. (**Cotemig**) Em todas as frases abaixo há uma palavra contendo um prefixo de negação, exceto em:

a) "O Provão é um pararraios de besteiras e equívocos".
b) "O desconforto de ser avaliado é o ônus inerente à operação de um curso".

c) "As notas muito baixas dos cursos de matemática podem ser devidas a expectativas irrealistas dos que redigiram as provas".
d) "Se a visita identifica um curso insuficiente cabe aplicar a lei".

As palavras com prefixo de negação estão presentes nas alternativas: b) **des**conforto; c) **ir**realistas e d) **in**suficiente. Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**Cesgranrio-RJ**) Aponte a série em que os prefixos possuem o mesmo significado:

a) hipodérmico, hipoteca, hipertensão, hipotrofia
b) anarquia, antipatia, acromia, anfíbio
c) perímetro, paralelo, periferia, periscópio
d) disjuntor, diâmetro, diagonal, disenteria
e) amoral, imoral, imberbe, infeliz

Em "a", "hipodérmico" e "hipotrofia" têm o prefixo *hypó-*, que significa "posição inferior"; "hipoteca" vem de *hiphotéke* (= suporte) e "hipertensão" apresenta o prefixo *hypér-*, que quer dizer "posição superior". Em "b", "anarquia" e "acromia" têm, respectivamente, os prefixos *an-* e *a-*, que indicam negação, assim como o prefixo *anti-*, de "antipatia", mas "anfíbio" contém o prefixo *anphi-*, que significa "duplicidade". A alternativa "c" apresenta o prefixo *peri-* (= em volta de) nas palavras "perímetro", "periferia" e "periscópio", no entanto, "paralelo" tem o prefixo *para-* (= ao lado de). Já a alternativa "d", traz as palavras "disjuntor" e "disenteria", em que *dis-* significa "dificuldade", e "diâmetro" e "diagonal" cujo prefixo *dia-* quer dizer "através de". Na última alternativa, nas palavras "**a**moral", "**i**moral", "**im**berbe" e "**in**feliz", todos os prefixos indicam negação, privação. Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**UFJF-MG**) O item em que **não** há correspondência de significação entre os dois elementos destacados é:

a) **circun**ferência - **perí**metro
b) **semi**círculo - **hemi**sfério
c) **sub**terrâneo - **hipó**tese
d) **super**lotado - **hipér**bole
e) **pro**jetar - **dia**gonal

Em "a", os prefixos de "**circun**ferência" e "**perí**metro" significam "em volta de"; em "b", *semi-* e *hemi-* querem dizer "metade"; em "c", "**sub**terrâneo" e "**hipó**tese" contêm prefixos que significam "posição inferior"; em"d" tanto *super-* quanto *hypér-* querem dizer "excesso". A última alternativa traz as palavras "projetar" (*pro-* = "posição para a frente") e "diagonal" (*dia-* = "através de"). Por isso, a resposta correta é a "e".

6. Processos de formação das palavras

Há, em português, dois processos básicos de formação das palavras: a **derivação** e a **composição**.

- **Derivação** – é o processo de formação de palavras que consiste, basicamente, na junção de afixos a um radical. Pode ocorrer das seguintes maneiras:

  a) **prefixação**: ocorre por meio da junção de um **prefixo** ao radical:

  desanimar, recolocar, infeliz

  b) **sufixação**: ocorre por meio da junção de um **sufixo** ao radical:

  vandalismo, legalmente, saboroso

  c) **parassintética**: ocorre por meio da junção simultânea de um **prefixo** e um **sufixo** ao radical, sem que a palavra possa existir apenas com um dos afixos.

  anoitecer, embandeirar, desalmado

  d) **regressiva** (ou **deverbal**): ocorre por meio da troca da terminação verbal por uma vogal (**a**, **e** ou **o**), surgindo, assim, um substantivo abstrato:

  lutar > luta realçar > realce arrochar > arrocho

  e) **imprópria** (ou **conversão**): ocorre com a mudança da classe gramatical de uma palavra:

  É terrível ouvir um **não.**
  (advérbio convertido em substantivo)

  O **trilar** do apito. (verbo convertido em substantivo)

  Coração **ferido.** (particípio verbal convertido em adjetivo)

  Congestionamento **monstro.**
  (substantivo convertido em adjetivo)

- **Composição** – consiste na formação de novas palavras por meio da junção de dois ou mais radicais existentes na língua. Pode ocorrer por:

  a) **justaposição**: os elementos da palavra composta conservam a sua integridade morfológica.

  guarda-chuva mestre-sala passatempo rodapé

  b) **aglutinação**: pelo menos um dos elementos da palavra composta perde a sua integridade morfológica:

  planalto (= plano + alto) embora (= em + boa + hora)

>> Outros processos de formação de palavras

- **Hibridismo** – é a junção de elementos originários de línguas diferentes:

  sociologia (*sócio* = origem latina; *logia* = origem grega)

  burocracia (*buro* = origem francesa; *cracia* = origem grega)

  televisão (*tele* = origem grega; *visão* = origem latina)

- **Abreviação** (ou **redução vocabular**) – é a utilização de parte de uma palavra no lugar de sua totalidade:

  pneumático > pneu motocicleta > moto fotografia > foto

- **Onomatopeia** – é a utilização de palavras que procuram reproduzir certos sons ou ruídos:

  zum-zum reco-reco urrar ploft

- **Sigla** – é a utilização das letras iniciais de uma organização, associação ou entidade:

  IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

  Esaf (Escola Superior de Administração Fazendária)

  FGV (Fundação Getúlio Vargas)

>> Testes

1. (**Senac**) Observe as seguintes palavras: **montanha-russa**, **brincadeira**, **imprevisíveis**, **descontroladamente.** Considerando-se os processos de formação de palavras, têm-se, respectivamente,

   a) composição por aglutinação, derivação sufixal, derivação prefixal, derivação prefixal e sufixal.
   b) composição por justaposição, derivação sufixal, derivação prefixal, derivação prefixal e sufixal.
   c) composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal, derivação sufixal, derivação parassintética.
   d) derivação parassintética, derivação prefixal, composição por aglutinação, hibridismo.
   e) composição por aglutinação, hibridismo, derivação prefixal e sufixal, derivação parassintética.

"Montanha-russa" apresenta composição por justaposição, ou seja, junção de palavras sem alteração fonética; "brincadeira" provém de uma derivação sufixal (sufixo *-eira*; o *-d-* é mera consoante de ligação); "imprevisíveis", por sua vez, apresenta derivação prefixal (prefixo de negação *im-*); e "descontroladamente" é formado a partir de uma derivação prefixal e sufixal, na junção não simultânea do prefixo de afastamento *des-* e do sufixo formador de advérbio *-mente*. Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**Esaf**) Considerando o processo de formação de palavras, relacione a segunda coluna pela primeira:

1) derivação imprópria	( ) desencontro
2) prefixação	( ) jogador
3) prefixação e sufixação	( ) impropriamente
4) sufixação	( ) o cantar
5) composição	( ) rodovia

Assinale a alternativa que contenha a numeração em sequência correta:

a) 2, 4, 3, 5, 1
b) 4, 1, 5, 2, 3
c) 3, 4, 2, 1, 5
d) 2, 4, 3, 1, 5
e) 4, 1, 5, 3, 2

A palavra "desencontro" é formada pelo prefixo *des-* + "encontro", o que caracteriza uma prefixação; o vocábulo "jogador" é formado pelo tema "joga-" + consoante de ligação *-d-* + sufixo *-or*, o que determina sufixação; "impropriamente", a seu termo, é formada pelo prefixo *im-* + "própria" + sufixo *-mente*, ou seja, prefixação e sufixação; "o cantar" nada mais é que o verbo "cantar" convertido em substantivo, daí a presença do artigo masculino "o", o que define uma derivação imprópria; e, por último, "rodovia" é formada por "roda" + "via", isto é, uma composição por aglutinação. Por isso a resposta correta é a "d".

3. (**TJ-SP**) Desejava o diploma, por isso lutou para obtê-lo.

Substituindo-se as forma verbais de **desejar**, **lutar** e **obter** pelos respectivos substantivos a elas correspondentes, a frase correta é:

a) O desejo do diploma levou-o a lutar por sua obtenção.
b) O desejo do diploma levou-o à luta em obtê-lo.
c) O desejo do diploma levou-o à luta pela sua obtenção.
d) Desejoso do diploma, foi à luta pela sua obtenção.
e) Desejoso do diploma, foi lutar por obtê-lo.

"Desejo" e "luta" derivam, respectivamente, de "desejar" e "lutar", pelo processo da derivação regressiva ou deverbal; "obtenção" deriva do verbo "obter" pelo processo da derivação sufixal. Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**Esaf**) Estão destacados abaixo os elementos constituintes das palavras e indicados os processos de formação. Assinale a alternativa **incorreta.**

a) engordar = em + gordo + ar > derivação prefixal e sufixal
b) automóvel = auto (grego) + móvel (latino) > hibridismo
c) planalto = plano + alto > composição por aglutinação
d) malmequer = mal + me + quer > composição por justaposição
e) prazerosamente = prazerosa + mente > derivação sufixal

Na palavra "engordar", ocorre derivação parassintética, isto é, os afixos (prefixo *em-* e sufixo *-ar*) foram incorporados simultaneamente ao radical *gord-*. A palavra não existe apenas com o prefixo ou apenas com o sufixo. Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**Esaf**) Em qual das séries uma das palavras não foi formada por prefixação?

a) remeter - conter - antegozar
b) readquirir - predestinado - propor
c) irregular - amoral - demover
d) dever - deter - antever
e) irrestrito - antípoda - prever

Na palavra "dever", não ocorre prefixação porque essa palavra é primitiva. Em "deter", a palavra deriva do verbo "ter" (prefixo *de-*); em "antever", a palavra deriva do verbo "ver" (prefixo *ante-*). Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Fuvest-SP**) O valor semântico de des- **não** coincide com o do par *centralização / descentralização* apenas em:

a) Despregar o prego foi mais difícil do que pregá-lo.
b) "Belo, belo, que vou para o Céu..." - e se soltou, para voar: descaiu foi lá de riba, no chão muito se machucou.
c) Enquanto isso ele ficava ali em casa, em certo repouso, até a saúde de tudo se desameaçar.
d) A despoluição do rio Tietê é um repto urgente aos políticos e à população de São Paulo.
e) O governo de Israel decidiu desbloquear metade da renda de arrecadação fiscal que Israel devia à Autoridade Nacional Palestina.

Em "centralização/descentralização", o prefixo "des-" indica negação, ausência. Isso também ocorre em "a" ("despregá-lo"), "c" ("desameaçar"), "d" ("despoluição") e "e" ("desbloquear"). Em "b", entretanto, "descair" significa "inclinar-se lentamente": o prefixo "des-", no caso, não indica negação, ausência, mas "movimento de cima para baixo". Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Uniderp-MS**) Assinale a alternativa que indica **corretamente** os processos de formação das palavras grifadas:

I - Ao anoitecer, o planalto fica deserto.
II - O raio ultravioleta provocou um ataque danoso ao material.

a) derivação sufixal - justaposição - aglutinação
b) parassíntese - aglutinação - derivação regressiva
c) derivação prefixal - aglutinação - justaposição
d) derivação prefixal e sufixal - justaposição - parassíntese
e) parassíntese - justaposição - derivação regressiva

Em "anoitecer" (a-noit-ecer), os afixos foram incorporados simultaneamente ao radical *noit-*, ou seja, se retirarmos os afixos, não subsistirá vocábulo, mas, sim, fragmento sem significado, o que configura a parassíntese; em "planalto" (plano + alto) ocorre composição por aglutinação, isto é, junção de radicais com alteração fonética; em "ataque" (atacar > ataque), houve derivação regressiva porque se formou um substantivo abstrato a partir de um verbo. Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**Unip-SP**) Assinale a alternativa cujo vocábulo tenha sido formado pelo mesmo processo da palavra **amargura.**

a) infeliz
b) cipoal
c) rever
d) anoitecer
e) lusco-fusco

As palavras "amargura" e "cipoal" são formadas por derivação sufixal. Nas alternativas "a" e "c", o processo de formação é a derivação prefixal ("**in**feliz" e "rev**er**", respectivamente); em "b", "cipo**al**" é formado por derivação sufixal, assim como a palavra "amarg**ura**"; em "d", "anoitec**er**" é formado por derivação parassintética; e, em "e", "lusco-fusco" é uma composição por justaposição. Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**Ufscar-SP**) Considerando os vocábulos seguintes, assinale a alternativa que indica os pares de derivação regressiva, derivação imprópria e derivação sufixal, precisamente nessa ordem:

1) embarque
2) histórico
3) cruzes!
4) porquê
5) fala
6) sombrio

a) 2 – 5, 1 – 4, 3 – 6
b) 1 – 4, 2 – 5, 3 – 6
c) 1 – 5, 3 – 4, 2 – 6
d) 2 – 3, 5 – 6, 1 – 4
e) 3 – 6, 2 – 5, 1 – 4

"Embarque" e "fala" são regressivos de "embarcar" e "falar", respectivamente; "cruzes!" e "porquê" são derivações impróprias porque o substantivo "cruzes" foi transformado em interjeição, e a conjunção "porque" foi convertida em substantivo; "histórico" e "sombrio" são derivações sufixais de "história" e "sombra", respectivamente. Por isso, a resposta correta é a "c".

>> Classes de palavras

De acordo com suas formas e funções, as palavras da língua portuguesa costumam ser agrupadas em dez classes denominadas **classes gramaticais** ou **classes de palavras**. As que apresentam flexão ou variação em sua forma chamam-se *variáveis*; são *invariáveis*, portanto, as que se apresentam sempre com a mesma forma.

Observe, no quadro seguinte, a classificação geral das classes de palavras:

classes variáveis	classes invariáveis
substantivo	advérbio
artigo	preposição
adjetivo	conjunção
numeral	interjeição
pronome	
verbo	

1. Substantivo

É a palavra que nomeia os seres reais, imaginários ou decorrentes de uma ação, qualidade ou estado.

Subdividem-se em:

a) **simples:** apresentam apenas um radical:

garoto, árvore, cidade, mesa

b) **compostos**: apresentam mais de um radical:

peixe-boi, bem-te-vi, girassol, passatempo

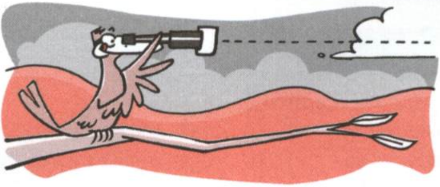

c) **comuns**: nomeiam os seres de uma mesma espécie em sua totalidade:

homem, atleta, cidade, país

d) **próprios**: nomeiam um ser específico entre todos os de uma espécie:

Pedro, Pelé, Londrina, Brasil

e) **primitivos**: não se originam de outra palavra:

laranja, pedra, trabalho, árvore

f) **derivados**: formam-se a partir de um primitivo:

laranjeira, pedrisco, trabalhador, arvoredo

g) **concretos**: nomeiam um ser real ou imaginário, de natureza independente:

chuva, cadeira, saci, fada

h) **abstratos**: nomeiam uma ação, qualidade ou estado, ou seja, seres dependentes:

fuga, bondade, ternura, cegueira

i) **coletivos**: indicam um conjunto de seres:

cáfila (de camelos), alcateia (de lobos),
batalhão (de soldados)

Testes (I)

1. (**Esaf**) Assinale a opção em que há substantivos que se referem, respectivamente, a **ação** e **sentimento**:
a) homem, passos
b) passado, medo
c) diferença, raízes
d) inteligência, criação
e) trabalho, tristeza

O substantivo "trabalho" é formado por derivação regressiva do verbo "trabalhar", indicando, portanto, uma ação; o substantivo "tristeza" é derivação sufixal (trist- + -eza) do adjetivo "triste", que indica um sentimento. Por isso, a resposta correta é a "e".

2. (**CTA-SP**) Assinale a alternativa que apresenta apenas substantivos abstratos:
a) Deus – papai-noel – fantasma – saci-pererê
b) fada – amor – fumaça – boneca
c) amor – ódio – saudade – medo
d) fada – casamento – saudade – liberdade
e) fada – boneca – sorriso – fumaça

Em "a", todos os substantivos são concretos; em "b", apenas "amor" é abstrato; em "c", as palavras "amor", "ódio", "saudade" e "medo" indicam sentimentos, sendo, portanto, substantivos abstratos; em "d", apenas "fada" é concreto; em "e", apenas "sorriso" é abstrato. Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**UFV-MG**) Assinale a alternativa em que a palavra grifada pertence à classe dos substantivos:
a) O médico **louco** disse que no hospício não havia telefone.
b) De médico e de **louco**, todo mundo tem um pouco.
c) "Sou **louco** por ti, América!"
d) Ele parecia completamente **louco**.
e) A cidade julgava o prefeito **louco**.

Em "De médico e de louco, todo mundo tem um pouco", a palavra "louco" nomeia o ser, sendo, portanto, um substantivo. Nas demais frases, a palavra "louco" pertence à classe dos adjetivos. Por isso, a resposta correta é a "b".

4. (**UFJF-MG**) Assinale a alternativa em que apareçam substantivos simples, respectivamente, **concreto** e **abstrato.**

a) água, vinho
b) Pedro, Jesus
c) Pilatos, verdade
d) Jesus, abaixo-assinado
e) Nova Iorque, Deus

Em "c", "Pilatos" é concreto" e "verdade" é abstrato. Nas demais alternativas, todos os substantivos são concretos. Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**FMIT-MG**) Assinale a alternativa em que **não** há relação entre as duas colunas quanto à classificação dos substantivos:

a) madeira - concreto
b) árvore - concreto
c) maravilhas - abstrato
d) ramalhete - abstrato
e) ramos - concreto

O substantivo "ramalhete" possui existência independente, ou seja, apresenta existência real em si mesmo. É, portanto, concreto, e não abstrato. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Fesp-SP**) Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, **abstrato**, **concreto** e **concreto**:

a) fada, fé, menino
b) fé, fada, beijo
c) beijo, fada, menino
d) amor, pulo, menino
e) menino, amor, pulo

Em "a", "fada" e "menino" são concretos, "fé" é abstrato; em "b", "fé" e "beijo" são abstratos, "fada" é concreto; em "d" "amor" e "pulo" são abstratos, "menino" é concreto; em "e", "menino" é concreto, "amor" e "pulo" são abstratos. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**ITA-SP**) Examinando as definições abaixo:

Atilho: grupo de ilhas de coral que tem formato de um círculo ou anel, circundando parcial ou totalmente um lago interior.

Conciliábulo: qualquer assembleia de prelados católicos em que se discutem assuntos dogmáticos.

Baixela: conjunto de instrumentos científicos de pouca precisão.

Tertúlia: agrupamento de amigos.

verifica-se que:

a) apenas uma está correta.
b) apenas duas estão corretas.
c) três estão corretas.
d) todas estão corretas.
e) nenhuma está correta.

São corretas apenas as definições de "conciliábulo" e de "tertúlia", porque "atilho" é coletivo de "espigas de milho" e "baixela", de "utensílios de mesa". Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**UFV-MG**) Uma das características do substantivo abstrato é não se vincular ao ser, do mundo real ou imaginário, e dar nome a ações, qualidades, estados e fenômenos. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que não há substantivo abstrato:

a) "Ajeitou-se no banco e esperou o barulho do motor."
b) "... são cachorros que costumam latir e pular em seus sonhos."
c) "Quem viu a necessidade eventual de perder docemente a paciência?"
d) "... e ei-lo novamente de mãos e almas vazias."
e) "Localiza eletronicamente todos os animais da redondeza, e anda pela rua em disparada."

Na alternativa "a", o substantivo abstrato é a palavra "barulho"; em "b", "sonhos"; em "c", "necessidade" e "paciência"; em "e", "redondeza" e "disparada". A palavra "alma", na alternativa "d", gramaticalmente é classificada como substantivo concreto. Isso é bem curioso, porque "beijo", "abraço", "dor", entre outros, que são mais concretos do que "alma", são classificados como abstratos. Porém, é a gramática que assim determina. Por isso, a resposta correta é a "d".

Flexão do substantivo

Flexão é a propriedade que o substantivo possui para indicar **gênero** (masculino ou feminino), **número** (singular ou plural), e **grau** (aumentativo ou diminutivo).

Flexão de gênero

Gênero é o termo que se usa para classificar as palavras como masculinas ou femininas.

No caso dos seres inanimados, o gênero do substantivo é fictício, já que tais seres não possuem sexo:

o planeta (masculino) a estrela (feminino)
o vaso (masculino) a vida (feminino)

Quanto aos seres animados, o gênero refere-se à sua característica sexual (masculino ou feminino). Como regra geral, o masculino é indicado pela desinência **-o**, e o feminino, por **-a**:

garot**o** / garot**a** alun**o** / alun**a** lob**o** / lob**a** pat**o** / pat**a**

Outros substantivos, porém, são marcados por outras terminações. São os chamados *substantivos biformes*. Observe o quadro seguinte:

masculino	feminino
genro	nora
abade	abadessa
ator	atriz
cavalheiro	dama
pai	mãe
patriarca	matriarca
padrasto	madrasta
frade	freira

masculino	feminino
cão	cadela
burro	besta
rei	rainha
zangão	abelha
réu	ré
javali	gironda
cavalo	égua

Observação: Quando a oposição entre masculino e feminino é estabelecida por palavras de radicais diferentes, o substantivo recebe o nome de **heterônimo**: boi/vaca, marido/mulher, cavaleiro/amazona etc.

Existem, ainda, substantivos que não sofrem flexão para indicar a oposição entre masculino e feminino: são os chamados *substantivos uniformes*. Podem ser:

a) **comuns de dois**: a oposição masculino/feminino é indicada por um artigo (ou qualquer outro determinante):

o mártir/**a** mártir
esse dentista/**essa** dentista
bom cliente/**boa** cliente

b) **sobrecomuns**: designam tanto seres do sexo masculino quanto do feminino, sem que haja marca gramatical para indicar a oposição entre masculino e feminino:

a vítima (ele ou ela)
a testemunha (ele ou ela)
a criança (ele ou ela)

c) **epicenos**: designam certos animais com a posposição dos adjetivos *macho* e *fêmea*:

águia macho/águia fêmea
jacaré macho/jacaré fêmea
onça macho/onça fêmea

Observação: Certos substantivos apresentam um significado no masculino e outro diferente no feminino. Recebem o nome de **heterossêmicos**. Veja:

substantivo	masculino	feminino
cabeça	líder de um grupo	parte do corpo
guia	pessoa que orienta	documento
capital	valor pecuniário	cidade
grama	unidade da massa	relva, gramínea
moral	ânimo	código ético
cisma	separação	ideia fixa
caixa	funcionário	objeto
nascente	onde nasce o Sol	fonte de água
lotação	veículo	capacidade
lente	professor	vidro de aumento

>> Testes (II)

1. (**MM**) A alternativa em que há **erro** no sentido dos substantivos é:
a) o grama = unidade de medida; a grama = relva
b) o rádio = aparelho receptor; a rádio = estação transmissora
c) o guia = documento; a guia = pessoa que guia
d) o cisma = separação; a cisma = desconfiança
e) o moral = ânimo; a moral = ética

O substantivo "guia", determinado pelo artigo masculino "o", significa "pessoa que guia", antecedido do artigo feminino "a", significa "documento". Na alternativa "c", portanto, houve inversão dos significados da palavra "guia". Por isso, ela é a resposta correta.

2. (**Esaf**) Assinale o item em que há erro quanto à determinação do gênero.
a) Deu certo o estratagema.
b) Personagem, pessoa importante: se é homem dizemos o personagem, se é mulher, a personagem.
c) Bidu Saião é o soprano brasileiro mais conhecido nos Estados Unidos.
d) Ele era o chefe daquele clã.
e) O atleta ungira os braços até os omoplatas.

O substantivo "omoplata" é feminino: "O atleta ungira os braços até as omoplatas". Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**Alerj**) Na frase "É uma doença que ataca o sistema de defesa do organismo", observa-se o uso do artigo masculino **o** diante da palavra **sistema.** A palavra diante da qual não se pode usar **o** é:
a) edema
b) emblema
c) alfazema
d) problema
e) telefonema

O substantivo "alfazema" não admite o artigo "o" por se tratar de substantivo feminino: "a alfazema". Os demais substantivos são todos masculinos: o edema, o emblema, o problema, o telefonema. Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**TRT-RJ**) Escolha a alternativa cujos gêneros, pela ordem, correspondem aos seguintes vocábulos: **alface**, **grama** (peso), **dó** e **telefonema.**

a) masculino – feminino – masculino – feminino
b) feminino – feminino – masculino – feminino
c) masculino – feminino – masculino – masculino
d) feminino – masculino – masculino – masculino
e) feminino – feminino – masculino – masculino

O substantivo "alface" é feminino; "grama" (unidade da massa); "dó" (sentimento de pena, nota musical) e "telefonema" são substantivos masculinos. Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**Alerj**) Dos substantivos abaixo o que se classifica, quanto ao gênero, como sobrecomum é:

a) ré
b) tatu
c) ente
d) aldeã
e) analista

Em "a", "ré" é feminino de "réu"; em "b", "tatu" é epiceno: tatu macho/tatu fêmea; em "c", o substantivo "ente" (aquilo que existe; coisa, objeto, matéria, substância, ser) é sobrecomum, ou seja, só pode ser antecedido de determinantes masculinos: o ente, esse ente etc.; em "d", "aldeã" é feminino de "aldeão"; e, em "e", "analista" é comum de dois: o analista/a analista. Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**Alerj**) O vocábulo que pertence ao gênero masculino é:

a) sósia
b) libido
c) dinamite
d) cataplasma
e) aguardente

O substantivo "sósia", a rigor, é comum de dois: o sósia/a sósia. Os substantivos das demais alternativas são apenas femininos: a libido, a dinamite, a cataplasma, a aguardente. Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**Ueba**) Ficou com ______________ quando soube que _____ caixa do banco entregara aos ladrões todo o dinheiro _____ clã.

a) o moral abalado – o – do
b) a moral abalada – o – da
c) o moral abalado – a – da
d) a moral abalado – a – do
e) a moral abalada – a – da

São masculinos os substantivos "moral" (ânimo), "caixa" (funcionário) e "clã" (unidade social formada por indivíduos ligados a um ancestral comum). Por isso, a resposta correta é a "a".

8. (**ITA-SP**) Examinar a frase abaixo, dando atenção aos vocábulos destacados.

"**A estação emissora** procurava encorajar **o ânimo** daqueles que lutavam contra **a tropa inimiga**".

A sequência dos sinônimos das palavras destacadas na sentença acima é, pela ordem:

a) o rádio, a moral, a corja
b) a rádio, a moral, a horda
c) a rádio, o moral, a hoste
d) o rádio, o moral, a hoste
e) as alternativas acima não são corretas.

Os substantivos "rádio" e "moral" são heterossêmicos, isto é, mudam de significado de acordo com o gênero: "o rádio" (= osso, aparelho, elemento químico)/"a rádio" (= emissora), "o moral" (= ânimo)/"a moral" (= código ético); o substantivo "hoste" (= grupo de inimigos) é apenas feminino: "a hoste". Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**ITA-SP – adapt.**) Examine a sentença e depois indique a alternativa correta.

"Uma **ateia** conversando com uma **sultana** chegou à conclusão de que a **pigmeia** era **filisteia**".

a) A indicação do feminino das duas últimas palavras está errada.
b) A indicação do feminino das três primeiras palavras está errada.
c) A indicação do feminino das duas primeiras palavras está errada.
d) A indicação do feminino de todas as palavras destacadas está correta.
e) A indicação do feminino de todas as palavras destacadas seria feita de maneira diversa das indicadas.

Os substantivos "ateia", "sultana", "pigmeia" e "filisteia" são femininos, respectivamente, de "ateu", "sultão", "pigmeu" e "filisteu". Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**UFSC**) Há substantivos que têm um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos. Uma das alternativas seguintes constituída de três substantivos desta espécie é:

a) a criança, a vítima, o selvagem
b) a criança, a testemunha, o agente
c) a vítima, a jovem, o parente
d) a criança, a vítima, o cônjuge
e) a testemunha, a patroa, o mestre

Em "a", "criança" e " vítima" são sobrecomuns; "selvagem" é comum de dois; em "b", "criança" e "testemunha" são sobrecomuns; "agente" é comum de dois; em "c", "vítima" é sobrecomum; "jovem" e "parente" são comuns de dois; em "d", "criança", "vítima" e "cônjuge" são sobrecomuns, ou seja, designam pessoas de ambos os sexos sem mudar de determinante: "a criança", "a vítima" e "o cônjuge"; e, em "e", "testemunha" é sobrecomum; "patroa" é feminino de "patrão"; "mestre" é masculino (feminino = "mestra"). Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**PUC-PR**) Assinale a alternativa em que os sentidos foram trocados:

a) a coma: juba; o coma: estado mórbido
b) a gênese: geração; o gênese: 1º livro do Pentateuco
c) a grama: erva rasteira; o grama: unidade da massa
d) a guia: documento; o guia: aquele que conduz
e) a crisma: óleo usado em alguns sacramentos; o crisma: o sacramento da confirmação

"Crisma" é substantivo heterossêmico: no masculino significa "óleo perfumado que se usa na administração de alguns sacramentos"; no feminino, "a cerimônia da confirmação do batismo". Por isso, a resposta correta é a "e".

12. (**PUC-SP**) Assinale a alternativa incorreta:

a) Borboleta é substantivo epiceno.
b) Rival é comum de dois gêneros.
c) Omoplata é substantivo masculino.
d) Vítima é substantivo sobrecomum.
e) n.d.a.

O substantivo "omoplata" é feminino: "a omoplata". Por isso, a resposta correta é a "c".

Flexão de número

Número é a possibilidade que tem o substantivo de indicar, por meio de sua terminação, apenas um ou mais de um ser. Daí o *singular* e o *plural*.

Geralmente o plural do substantivo simples é indicado pelo acréscimo da desinência **-s**:

árvore > árvore**s** casa > casa**s** pedra > pedra**s**

Dependendo da terminação do singular, há outros casos para a formação do plural. São os seguintes:

1. Os terminados por **-m** trocam o **-m** por **-ns**:

   folhage**m** > folhage**ns** atu**m** > atu**ns** ite**m** > ite**ns**

2. Os terminados em **-al**, **-el**, **-ol** e **-ul** trocam o **-l** por **-is**:

   var**al** > vara**is** ton**el** > toné**is**
   pai**ol** > paió**is** pa**ul** > pa**uis**

Observação:
côns**ul** → cônsul**es**; m**al** → mal**es**; c**al** → cal**es** ou ca**is**

3. Os terminados por **-s** (em sílaba tônica), **-r** e **-z** recebem **-es**:

   retró**s** > retro**ses** rada**r** > radar**es** xadre**z** > xadrez**es**

4. Os terminados por **-il** trocam **-il** por **-is** (nas oxítonas) e **-i** por **-eis** (nas não-oxítonas):

   barr**il** > barr**is** fun**il** > fun**is**
   fuz**il** > fuz**is**
   fóss**il** > fóss**eis** projét**il** > projét**eis**
   réptil > rept**eis**

5. Os terminados em **-x** são invariáveis:

   o tóra**x** > **os** tóra**x** **a** xéro**x** > **as** xéro**x**

6. Os terminados por **-ão** fazem o plural de três maneiras:

a) trocam **-ão** por **-ões**:

barão > barões   botão > botões
cartão > cartões   porão > porões

b) trocam **-ão** por **-ães:**

pão > pães   alemão > alemães
catalão > catalães   capitão > capitães

c) recebem a desinência **-s**:

cidadão > cidadãos   cristão > cristãos
irmão > irmãos   grão > grãos

Observação: Alguns substantivos terminados em **-ão** admitem mais de um plural. Observe no quadro:

aldeão	aldeãos — aldeões — aldeães
ancião	anciãos — anciões — anciães
castelão	castelãos — castelões — castelães
charlatão	charlatões — charlatães
cirurgião	cirurgiões — cirurgiães
corrimão	corrimãos — corrimões
cortesão	cortesãos — cortesões
ermitão	ermitãos — ermitões — ermitães
faisão	faisões — faisães
guardião	guardiões — guardiães
hortelão	hortelãos — hortelões
refrão	refrãos — refrães
sacristão	sacristãos — sacristães
sultão	sultãos — sultões — sultães
verão	verãos — verões
vilão	vilãos — vilões — vilães
vulcão	vulcãos — vulcões

Plural metafônico

Alguns substantivos, no plural, trocam o **o** tônico fechado pelo **o** tônico aberto:

miolo (fechado) > miolos (aberto)
caroço (fechado) > caroços (aberto)
fogo (fechado) > fogos (aberto)
osso (fechado) > ossos (aberto)

Plural dos diminutivos

Substantivos diminutivos no plural apresentam a seguinte particularidade: retira-se a letra **s** do substantivo pluralizado e acrescenta-se o sufixo **-zinhos(as)**:

cordão > cordões > cordõezinhos
pastel > pastéis > pasteizinhos
flor > flores > florezinhas ou florzinhas

Substantivos que só apresentam a forma plural

os pêsames as férias as núpcias os parabéns

Plural dos substantivos compostos

Os substantivos compostos seguem os seguintes critérios:

1. Variação dos dois elementos:

   Os dois elementos são flexionados quando são palavras variáveis:

   primeira-dama > primeiras-damas
   segunda-feira > segundas-feiras
   amor-perfeito > amores-perfeitos

2. Variação só do primeiro elemento:

   Somente o primeiro elemento deve ser flexionado nos seguintes casos:

   a) quando entre os dois elementos há preposição:

   joão-de-barro > joões-de-barro
   água-de-colônia > águas-de-colônia
   peroba-do-campo > perobas-do-campo

b) quando o segundo elemento indica a finalidade, a forma ou a semelhança do primeiro:

caneta-tinteiro > caneta**s**-tinteiro
pombo-correio > pombo**s**-correio
homem-rã > home**ns**-rã

Observação: No caso acima, admite-se também a pluralização dos dois elementos:

caneta-tinteiro > caneta**s**-tinteiro**s**
pombo-correio > pombo**s**-correio**s**
homem-rã > home**ns**-rã**s**

3. Variação só do último elemento:

a) quando o primeiro elemento é verbo ou palavra invariável:

beija-flor > beija-flor**es**
arranha-céu > arranha-céu**s**
sempre-viva > sempre-viva**s**
vice-rei > vice-rei**s**

b) quando o substantivo é formado de palavras repetidas ou onomatopeicas:

corre-corre > corre-corre**s**
mata-mata > mata-mata**s**
reco-reco > reco-reco**s**
tico-tico > tico-tico**s**

Observação: Com verbos repetidos, admite-se também o plural dos dois elementos:

corre-corre > corre**s**-corre**s**
mata-mata > mata**s**-mata**s**

c) quando o primeiro elemento é uma das formas **grão**, **grã** e **bel**:

grão-duque > grão-duque**s**
grã-cruz > grã-cruz**es**
bel-prazer > bel-prazer**es**

4. Ficam invariáveis:

   a) os compostos de verbos de significado oposto:

   o perde-ganha > **os** perde-ganha

   b) os compostos de verbo seguido de palavra invariável:

   o bota-fora > **os** bota-fora
   o pisa-mansinho > **os** pisa-mansinho

   c) os compostos de verbo seguido de palavra no plural:

   o saca-rolhas > **os** saca-rolhas
   o quebra-nozes > **os** quebra-nozes

5. Admitem mais de um plural:

   fruta-pão > fruta**s**-p**ães** / fruta**s**-pão
   terra-nova > terra**s**-nova**s** / terra-nova**s**
   guarda-marinha > guarda**s**-marinha**s** / guarda**s**-marinha
   padre-nosso > padre**s**-nosso**s** / padre-nosso**s**

>> Testes (III)

1. (**TJ-SP**) Qual a alternativa em que há um plural incorreto?

a) guardas-noturnos; vices-diretores
b) boias-frias; bate-papos
c) puros-sangues; dedos-duros
d) sextas-feiras; joões-ninguém
e) bem-me-queres; arrozes-doces

Em "b", "boias-frias" está corretamente flexionado porque os dois elementos são variáveis (substantivo + adjetivo), e "bate-papos" recebe flexão só no segundo elemento porque o primeiro é verbo; em "c", "puros-sangues" está correto porque os dois elementos são variáveis (adjetivo + substantivo), e "dedos-duros" também está corretamente flexionado porque os dois elementos são variáveis (substantivo + adjetivo); em "d", "sextas-feiras" recebe flexão nos dois elementos por ser formado por duas palavras variáveis (numeral + substantivo), e o plural de "joão-ninguém" é "joões-ninguém", porque o primeiro elemento é um substantivo variável e o segundo é um pronome indefinido invariável; em "e", "bem-me-queres" está correto por ser formado por três elementos em que o segundo não é preposição, portanto, apenas o último recebe flexão, e o composto "arrozes-doces" está correto por ser formado por duas palavras variáveis (substantivo + adjetivo). Na alternativa "a", o substantivo "guardas-noturnos" está corretamente flexionado: os dois elementos são palavras variáveis (substantivo + adjetivo), mas o plural de "vice-diretor" deve ser "vice-diretores", porque trata-se de palavra invariável (prefixo) seguida de palavra variável (substantivo). Por isso, a resposta correta é a "a".

2. (**Alerj**) Segue o mesmo modelo de formação do plural de **cidadão** o seguinte substantivo:

a) botão
b) vulcão
c) tabelião
d) cristão
e) escrivão

Os substantivos "cidadão" e "cristão" têm, no plural, as formas "cidadãos" e "cristãos", respectivamente. O plural dos substantivos das outras alternativas é: em "a", "botão" = "botões"; em "b", "vulcão" = "vulcãos" ou "vulcões"; em "c", "tabelião" = "tabeliães" ou "tabeliãos"; em "e", "escrivão" = "escrivães". Por isso, a resposta correta é a "d".

3. (**SSP-RJ**) Levando em conta a norma culta da língua, indique a única alternativa correta.

a) Os abaixo-assinados foram transmitidos pelos alto-falantes.
b) Os abaixo assinados foram transmitidos pelos alto-falantes.
c) Os abaixo-assinados foram transmitidos pelos altos-falantes.
d) Os abaixos-assinados foram transmitidos pelos altos-falantes.
e) Os abaixo assinados foram transmitidos pelos altos-falantes.

O plural de "abaixo-assinado" é "abaixo-assinados": composto da palavra invariável "abaixo" (advérbio) e da palavra variável "assinado" (particípio verbal com valor de adjetivo), e o plural de "alto-falante" é "alto-falantes", por ser formado de palavra invariável "alto" (advérbio) e palavra variável "falante" (adjetivo). Observe-se que, nas alternativas "b" e "e", na palavra "abaixo-assinado" falta o emprego do hífen. Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**TCE-RJ**) Assinale a opção em que o plural das palavras sublinhadas é feito da mesma forma.

a) O escrivão desacatou aquele cidadão.
b) O salário-família será pago na sexta-feira.
c) O freguês, antigo tinha uma aparência simples.
d) O funcionário encarregado de vistoria era dócil e gentil.
e) Naquele mundo pagão, havia apenas um cristão.

Os substantivos "pagão" e "cidadão" fazem o plural "pagãos" e "cidadãos", respectivamente. O plural das demais palavras é: em "b", "salários-famílias" ou "salários-família" (quando o segundo elemento indica o tipo do primeiro, só o primeiro recebe flexão ou os dois podem ser flexionados) e "sextas-feiras" (numeral + substantivo: os dois são flexionados); em "c", "fregueses" (substantivo terminado por *-ês* recebe a desinência *-es*) e "os simples" ou "símplices" (essa palavra permanece invariável ou pode ser flexionada); em "d", "dóceis" (palavras não oxítonas terminadas por *-il* trocam *-il* por *-eis*) e "gentis" (palavras oxítonas terminadas por *-il* trocam *-il* por *-is*). Por isso, a resposta correta é a "e".

5. (**Ucsal-BA**) Assinale a letra que corresponde à alternativa que preenche corretamente os espaços pontilhados da frase apresentada.

As .... vestiam casados .... e exibiam .... coloridos.

a) porta-bandeiras – furtas-cores – chapéuzinhos
b) portas-bandeira – furta-cor – chapéizinhos
c) porta-bandeiras – furta-cores – chapeuzinhos
d) portas-bandeiras – furta-cores – chapéizinhos
e) portas-bandeira – furtas-cores – chapeusinhos

Quando o substantivo é composto de verbo + palavra variável, só o segundo elemento recebe flexão, no caso, "porta-bandeiras" e "furta-cores". Para flexionar um substantivo no diminutivo plural, retira-se o "-s" do substantivo pluralizado ("chapéus") e acrescenta-se o sufixo "-zinho" + "s": "chapeuzinhos". Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**Epcar-MG**) Continuam com o **o** fechado no plural os seguintes substantivos:

a) imposto – porto – miolo
b) forno – corvo – antolho
c) fosso – tijolo – reforço
d) socorro – rogo – poço
e) esboço – logro – bolso

As palavras "esboço", "logro" e "bolso" mantêm, no plural, a vogal *o* fechada. Nas demais alternativas, todas as palavras, no plural, são pronunciadas com a vogal tônica aberta *ó*. Por isso, a resposta correta é a "e".

7. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale o par de vocábulos que formam o plural como **órfão** e **mata-burro**, respectivamente:

a) cristão / guarda-roupa
b) questão / abaixo-assinado
c) alemão / beija-flor
d) tabelião / sexta-feira
e) cidadão / salário-família

As palavras "órfão" e "cristão" têm o plural "órfãos" e "cristãos", respectivamente. Os substantivos "mata-burro" e "guarda-roupa" têm o plural, respectivamente, "mata-burros" e "guarda-roupas" (verbo + substantivo: só o segundo elemento recebe flexão). Por isso, a resposta correta é a "a".

8. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale o par de vocábulos que forma o plural como **balão** e **caneta-tinteiro:**

a) vulcão / abaixo-assinado
b) irmão / salário-família
c) questão / manga-rosa
d) bênção / papel-moeda
e) razão / guarda-chuva

Na alternativa "a", "vulcão" admite dois plurais: "vulcões" ou "vulcãos", e "abaixo-assinado" flexiona-se "abaixo-assinados" (advérbio + adjetivo: só o segundo elemento recebe flexão); em "b", o plural de "irmão" é "irmãos", e o de "salário-família" pode ser "salários-família" ou "salários-famílias" (quando o segundo elemento indica o tipo do primeiro, só o primeiro recebe flexão ou os dois podem ser flexionados). Em "c", as palavras "balão" e "questão" têm o plural "balões" e "questões", respectivamente. Os substantivos "caneta-tinteiro" e "manga-rosa" têm o plural, respectivamente, "canetas-tinteiro" ou "canetas-tinteiros" e "mangas-rosa" ou "mangas-rosas" (quando o segundo elemento indica a finalidade ou a semelhança do primeiro, só o primeiro elemento recebe flexão ou os dois podem ser flexionados). Em "d", "bênção" tem o plural "bênçãos"; "papel-moeda", "papéis-moeda" ou "papéis-moedas" (quando o segundo elemento indica o tipo do primeiro, só o primeiro recebe flexão ou os dois elementos podem ser flexionados); e, em "e", "razões" é o plural de "razão", e "guarda-chuvas" o de "guarda-chuva" (verbo + substantivo: só o segundo elemento deve ser flexionado). Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**Mackenzie-SP**) Numa das seguintes frases, há uma flexão de plural errada:

a) Os escrivães serão beneficiados por esta lei.
b) O número mais importante é o dos anõezinhos.
c) Faltam os hifens nesta relação de palavras.
d) Fulano e Beltrano são dois grandes caráteres.
e) Os répteis são animais ovíparos.

Em "a", o plural de "escrivão" é apenas "escrivães"; em "b", o plural é mesmo "anõezinhos" porque retira-se o *s* do substantivo pluralizado e acrescenta-se o sufixo *-zinho* + desinência *-s*; em "c", o plural de "hífen" é "hifens" (sem acento) ou "hífenes"; em "d", o plural da palavra "caráter" é "caracteres", e não "caráteres"; por último, em "e", o plural de "réptil" é "répteis" porque substantivos não oxítonos terminados em *-il* trocam o *-il* por *-eis*. Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**UEL-PR**) Viam-se __________ junto aos ________ do jardim.

a) papelsinhos/meios-fio
b) papeizinhos/meio-fios
c) papeisinhos/meio-fios
d) papelsinhos/meios-fios
e) papeizinhos/meios-fios

Para flexionar a palavra "papeizinhos", retira-se o *s* do substantivo pluralizado e acrescenta-se o sufixo *-zinho* + a desinência *-s*. O plural de "meio-fio" é "meios-fios" porque quando ocorre numeral + substantivo, os dois elementos recebem flexão. Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**Mackenzie-SP**) Os plurais de *vice-rei*, *porta-estandarte*, *navio-escola* e *baixo-relevo* são:

a) vices-reis, porta-estandartes, navios-escola, baixos-relevo
b) vice-reis, portas-estandartes, navios-escola, baixos-relevo
c) vices-reis, porta-estandartes, navios-escola, baixo-relevos
d) vice-reis, porta-estandartes, navio-escolas, baixos-relevos
e) vice-reis, porta-estandartes, navios-escola, baixos-relevos

O plural de "vice-rei" é "vice-reis", pois substantivo composto de prefixo + palavra variável recebe flexão só no segundo elemento; "porta-estandarte" recebe flexão apenas no segundo elemento ("porta-estandartes") porque o primeiro é verbo; o plural de "navio-escola" é "navios-escola" ou "navios-escolas" (quando o segundo elemento indica a finalidade do primeiro, só o primeiro recebe flexão ou os dois podem ser flexionados); o plural de "baixo-relevo" é "baixos-relevos" porque os dois elementos são variáveis (adjetivo + substantivo). Por isso, a resposta correta é a "e".

Flexão de grau

Grau é a possibilidade que a flexão do substantivo oferece para exprimir a ideia de aumento ou diminuição do ser, relativamente à sua dimensão normal. Exemplo:

árvore > arvorezona (aumentativo)
arbusto (diminutivo)

O grau do significado de um substantivo se faz por dois processos:

a) **processo analítico**: junta-se ao substantivo um adjetivo que indique aumento ou diminuição:

chapéu **grande**
chapéu **pequeno**
árvore **enorme**
árvore **minúscula**

b) **processo sintético**: faz-se mediante o emprego de sufixos especiais que indiquem aumento ou diminuição:

chapel**ão**
chapeu**zinho**
arvore**zona**
arbu**sto**

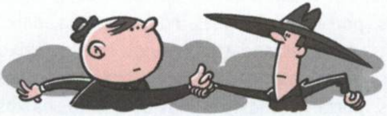

Observação: Certos diminutivos ou aumentativos acrescentam ao substantivo um sentido carinhoso, afetivo, ou, então, depreciativo, irônico ou pejorativo. Assim:

mãezinha amorzinho porcalhão atrevidaço

Veja, a seguir, um exemplário de alguns aumentativos e diminutivos importantes.

Aumentativos

amigo	amigaço, amigalhaço, amigão
animal	animalaço, animalão
bala	balaço, balázio
beiço	beiçarrão, beiçoca, beiçola, beiçorra
cabeça	cabeção, cabeçorra
cão	canzarrão, canaz
cara	caraça, carantonha
carta	cartapácio, cartaz
chapéu	chapeirão, chapelão
copo	coparrão, copázio
criança	criançona
cruz	cruzeiro
dente	dentão, dentilhão
faca	facalhão, facalhaz, facalhona, facão
farda	fardalhão, fardão
fogo	fogacho, fogaréu
gato	gataço, gatalhaço, gatão
homem	homenzarrão
jornal	jornalaço
ladrão	ladravão, ladravaz
laje	lajedo
lapa	laparão, lapão
lenço	lençalho
livro	livrão, livrório
lobo	lobaz
luz	luzerna
macho	machacaz, macharrão
magro	magricela, magriço
mala	malotão
mão	manzorra, mãozorra, manápula, manopla
moça	macetona

muro	muralha
nariz	nariganga, narigão
navio	naviarra
negro	negralhão, negrão, negraço
neve	nevada, nevasca
pedra	pedregulho
povo	povaréu
prato	pratalhaz, pratarraz, pratázio, pratarrão
rapaz	rapagão
vaga	vagalhão
voz	vozeirão, vozeiro

Diminutivos

aldeia	aldeola, aldeota
animal	animalejo, animalzinho, animáculo
árvore	arbúsculo, arbusto, arvoreta
asa	álula, aselha
bastão	bastonete
caixa	caixeta, caixola, caixote
cão	cãozito, canicho, cãozinho
canção	cançoneta
corpo	corpúsculo, corpete
dente	dentículo
face	faceta
farol	farolete, farolim
febre	febrícula
filho	filhinho, filhote
fita	fitilho
flor	florinha, florículo, florzinha
folha	folíolo, folheta (o)
globo	glóbulo
gota	gotícula
homem	homúnculo, homenzinho, hominho
laje	lajota
língua	lingueta

livro	livrete(o), livreco
lugar	lugarejo, lugarote
mala	malote, maleta
moça	moçoila
namoro	namorico, namorilho
nó	nódulo
papel	papelete, papelucho, papelinho
poema	poemeto
povo	poviléu, populacho
rapaz	rapazote, rapazelho
rio	riacho, ribeiro, regato
rua	ruela
saia	saiote
sino	sineta
verso	versículo, verseto

>> Testes (IV)

1. (**UFSM-RS**) Identifique a alternativa em que o plural do diminutivo das palavras **escritor**, **informações**, **ligação**, e **material** está de acordo com a língua padrão:

a) escritorezinhos, informaçãozinhas, ligaçãozinhas, materialzinhos
b) escritorzinhos, informaçãozinhas, ligaçãozinhas, materialzinhos
c) escritorezinhos, informaçõezinhas, ligaçõezinhas, materiaizinhos
d) escritorezinhos, informaçãozinhas, ligaçõezinhas, materialzinhos
e) escritorzinhos, informaçõezinhas, ligaçõezinhas, materialzinhos

Na formação do diminutivo plural, coloca-se o substantivo no plural, retira-se a letra *s* e acrescenta-se *-zinho(s)* ou *-zinha(s)*. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**Mackenzie-SP**) Indique a alternativa que **não** contém um substantivo no grau diminutivo:

a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.
b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembleia.
c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorativos expostos à venda, por preço bem baratinho.
d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.
e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

Cuidado com a "pegadinha" neste teste: na alternativa "c", a palavra "baratinho" é forma diminutiva de adjetivo (barato), e não de substantivo. Nas demais alternativas, os diminutivos são de substantivos: em "a", "moléculas" < "mol"; em "b", "homúnculo" < "homem"; em "d", "viela" < "via"; e em "e", "flautim" < "flauta". Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**Mackenzie-SP**) Aponte a frase que **não** contenha um substantivo empregado no grau diminutivo.
a) Coleciono corpúsculos significativos por princípios óbvios da minha natureza.
b) Faça questiúnculas, somente se forem suficientes para a formulação de ideias essenciais.
c) Os silvícolas optaram pelo uso da linguagem fundamentada em gestos e expressões fisionômicas.
d) O chuvisco contínuo de gracejos sentimentais perturba-me a mente cansada.
e) Esses versículos poderão complicar sua relação com os visitantes de má política.

Nas demais alternativas, os diminutivos são os seguintes: Em "a", "corpúsculos" é diminutivo de "corpo"; em "b", "questiúnculas" é diminutivo de "questão"; em "c", a palavra "silvícola" (= selvagem) não é forma diminutiva; em "d", "chuvisco" é diminutivo de "chuva"; e, em "e", "versículos" é diminutivo de "verso". Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**Fuvest-SP**) "O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão fáceis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, por sua forma original, são ameaçadoras demais."

(Luis Fernando Verissimo, *Diminutivos*)

A alternativa inteiramente de acordo com a definição do autor de diminutivo é:

a) O iogurtinho que vale por um bifinho.
b) Ser brotinho é sorrir dos homens e rir interminavelmente das mulheres.
c) Gosto muito de te ver, Leãozinho.
d) Essa menininha é terrível.
e) Vamos bater um papinho.

Em "Gosto muito de te ver, Leãozinho", o diminutivo "Leãozinho" é empregado para realçar o grau de afetividade, de carinho existente entre o emissor e o receptor. Ao mesmo tempo, é uma forma precavida que o emissor utilizou a fim de amenizar o caráter ameaçador existente na palavra "leão". Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**Fumec-MG**) Em todos os exemplos abaixo o diminutivo traduz ideia de afetividade, exceto:

a) Deixe-me olhar o seu bracinho, minha filha.
b) Para mim você será sempre a queridinha.
c) Amorzinho, você vem comigo?
d) Ele é um empregadinho de nossa firma.
e) Não sei, paizinho, como irei embora.

Em "Ele é um empregadinho de nossa firma", o diminutivo "empregadinho" denota desprezo, sendo, portanto, forma pejorativa, e não afetiva. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**FAI-SP**) Observe as frases abaixo:

1. Que papelão você fez ontem no baile!
2. Vestia uma roupinha muito mixuruca.
3. Gostaria de lhe oferecer uns presentinhos bem mimosos.
4. Não precisa fazer dramalhão mexicano.
5. Eta rapazinho difícil!

Aponte a sequência que apresenta substantivos com mudança de grau usada em sentido pejorativo.

a) 1, 2, 3 e 4
b) 1, 2 e 4
c) 1, 2, 4 e 5
d) 1, 2, 3, 4 e 5
e) 3, 4 e 5

Na frase nº 3, o diminutivo "presentinhos" denota carinho, afetividade do emissor da mensagem. Nas demais alternativas, os aumentativos ou diminutivos traduzem desprezo ou deboche por parte do emissor, sendo, portanto formas pejorativas. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. Artigo

Recebem o nome de **artigo** as palavras **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns** e **umas** que se antepõem aos substantivos a fim de determiná-los ou indeterminá-los e, ao mesmo tempo, indicar o gênero e o número a que pertencem. Daí a classificação em **definidos** e **indefinidos.**

- **Artigos definidos**: indicam seres determinados, individualizados:

  Visitamos **o** museu.
  As ruas amanheceram úmidas.

- **Artigos indefinidos**: indicam seres de maneira vaga, generalizada:

  Um dia irei visitá-lo.
  Comprei **umas** frutas no mercado.

Emprego do artigo

1. Muitos nomes próprios indicativos de lugar admitem o artigo, outros não:

   a Inglaterra, **o** Rio de Janeiro, Portugal, Roma

2. Antes de nomes de pessoas geralmente não se usa artigo:

   Rubinho não teve sorte na última corrida.

Observação: Quando existe a ideia de familiaridade ou afetividade, emprega-se o artigo:

Vou visitar **o** Alfredo, um velho amigo de infância.

3. Depois do numeral **ambos** é obrigatório o emprego do artigo:

   Analisamos **ambos os** textos.

4. O artigo indefinido pode indicar ideia de aproximação numérica:

Daqui até à cidade são **uns** três quilômetros.
(= aproximadamente três quilômetros)

5. Com adjetivos no grau superlativo, pode-se variar a posição do artigo na frase:

Conheço **as** regiões mais lindas do Brasil.
Conheço regiões **as** mais lindas do Brasil.

6. Não se emprega o artigo antes de **pronomes de tratamento**, com exceção dos pronomes **senhor(a)**, **senhorita** e **madame**:

Vossa Senhoria será o homenageado da noite.

7. Não se combina com preposição o artigo que integra o nome de jornais, revistas, obras literárias etc.

Esse caso foi publicado **em *O*** *Globo*. (e não "no *Globo*")

8. Não se emprega artigo em locuções adverbiais em que figuram as palavras **casa** ou **terra** empregadas sem determinação ou qualificação:

Ontem não saí **de casa**.
Os turistas já retornaram a terra.
(a palavra **a** que antecede **terra** é preposição)

Observação: Quando as palavras **casa** e **terra** figuram determinadas ou qualificadas, o emprego do artigo é obrigatório:

Aquela é **a** casa de meus avós.
Visitarei **a amada** terra onde nasci.

>> Testes

1. (**Alerj**) O emprego correto do artigo definido "o" com os nomes dos estados brasileiros é:

a) Acre
b) Goiás
c) Sergipe
d) São Paulo
e) Pernambuco

Em relação a nomes próprios de lugar, alguns admitem artigo, outros não. O substantivo "Acre", por exemplo, admite a anteposição de artigo: "Visitei o Acre nas férias". Os substantivos "Goiás", "Sergipe", "São Paulo" e "Pernambuco" não admitem essa prática. Por isso, a resposta correta é a "a".

2. (**Alerj**) "Foi um **setembro negro.**"

No período acima o emprego do artigo antes da expressão destacada é justificado em virtude de ser:

a) usado antes de datas célebres.
b) omitido, em geral, antes das datas do mês.
c) dispensado, principalmente, quando o substantivo é abstrato.
d) colocado antes dos nomes dos meses, quando enunciados no plural.
e) admitido nos nomes de meses acompanhados de um qualificativo.

O artigo indefinido "um", na frase apresentada, foi empregado para substantivar a expressão "setembro negro". Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa em que há erro:

a) Li a notícia no *Estado de São Paulo.*
b) Li a notícia em *O Estado de São Paulo.*
c) Essa notícia, eu a li em *A Gazeta.*
d) Vi essa notícia em *A Gazeta.*
e) Foi em *O Estado de São Paulo* que li essa notícia.

Nunca se une a preposição com o artigo que faz parte do nome de jornais, revistas e obras literárias. Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**UFU-MG**) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

a) A velha Roma está sendo modernizada.
b) A "Paraíba" é uma bela fragata.
c) Não conheço agora a Lisboa do meu tempo.
d) O gato escaldado tem medo de água fria.
e) O Havre é um porto de muito movimento.

Em "a", o uso está correto porque o substantivo "Roma" está adjetivado; em "b", subentende-se a palavra "embarcação" antes de "Paraíba"; em "c", o substantivo "Lisboa" está adjetivado; em "d", não se usa o artigo em provérbios ou ditos populares; em "e", o nome próprio geográfico "Havre" exige o emprego do artigo. Provavelmente, alguns estudantes, por falta de conhecimento relacionado à cultura geral, seriam levados a marcar esta alternativa, visto "Havre" ser um nome próprio pouco comum. No entanto, a resposta correta é a "d".

5. (**FMU-SP**) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa **incorreta:**

I - Com a Ana ele vai brigar.
II - Com Fred ele não vai discutir.

a) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna **Ana** mais próxima do emissor.
b) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
c) No confronto entre a frase I e a frase II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
d) A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
e) A frase II, não contendo o artigo definido diante do nome próprio, está errada.

Com nomes de pessoas o emprego do artigo é facultativo. A presença do artigo, no entanto, denota intimidade, familiaridade. Por isso, a resposta correta é a "e".

6. (**Fatec-SP**) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.
e) N.d.a.

É grave erro repetir o artigo com adjetivos empregados no grau superlativo. São corretas, portanto, as construções das opções "b", "c" e "d". Por isso, a resposta correta é a "a".

3. Adjetivo

É a palavra que se refere ao substantivo, atribuindo-lhe qualidade, especificação, estado ou origem:

homem **caridoso**
carro **barulhento**
criança **sadia**
vinho **português**

Quanto à estrutura e formação, o adjetivo tem a mesma classificação do substantivo: **simples**, **composto**, **primitivo** e **derivado**.

a) **simples**: possui apenas um radical:

alto belo real difícil

b) **composto**: possui dois ou mais radicais:

azul-claro marrom-escuro
afro-brasileiro político-social

c) **primitivo**: não deriva de outra palavra.

fácil pobre célebre magro

d) **derivado**: deriva de outra palavra.

enlatado famoso ilegal giratório

Flexão do adjetivo

Como o substantivo, o adjetivo também apresenta as flexões de **gênero**, **número** e **grau.**

Flexão de gênero

Quanto ao gênero, o adjetivo pode ser **uniforme** ou **biforme:**

a) **biforme**: possui a mesma forma para os dois gêneros, com variação na terminação.

masculino	feminino
aluno **estudioso**	aluna **estudiosa**
cantor **bom**	cantora **boa**
vinho **gelado**	água **gelada**
homem **honesto**	mulher **honesta**

b) **uniforme**: possui uma única forma para os dois gêneros.

masculino	feminino
povo **feliz**	gente **feliz**
amigo **fiel**	amiga **fiel**
jogador **veloz**	jogadora **veloz**
leite **quente**	água **quente**

Flexão de número

No plural, o adjetivo simples é flexionado da mesma maneira que o substantivo simples.

singular	plural
resposta **certa**	respostas **certas**
família **feliz**	famílias **felizes**
povo **cristão**	povos **cristãos**
balconista **gentil**	balconistas **gentis**

No adjetivo composto, somente o último elemento deve ser flexionado.

singular	plural
mesa **médico-cirúrgica**	mesas **médico-cirúrgicas**
ritmo **afro-brasileiro**	ritmos **afro-brasileiros**
crise **político-social**	crises **político-sociais**
peça **herói-cômica**	peças **herói-cômicas**

Observações:

1ª) Os adjetivos **azul-marinho**, **azul-celeste** e **verde-gaio** não recebem flexão:

saias **azul-marinho**
paredes **azul-celeste**
fitas **verde-gaio**

2ª) São invariáveis os adjetivos compostos indicativos de cor comparada:

tecidos **verde-limão**
painéis **amarelo-ouro**
gravatas **azul-pavão**

3ª) O adjetivo composto **surdo-mudo**, como exceção, recebe flexão nos dois elementos:

meninos **surdos-mudos**
meninas **surdas-mudas**

4ª) Permanecem invariáveis os substantivos empregados como adjetivos:

camisas **palha**
cortinas **cinza**
blusas **laranja**

>> Testes (I)

1. (**Alerj**) A frase que contém um adjetivo é:

a) A necessidade fez isto do homem.
b) Todos lutam para ter a liberdade.
c) A televisão nos mostra o mundo.
d) Ele usa um topete escandaloso.
e) Gostaria de ficar com você.

Em "Ele usa um topete escandaloso", a palavra "escandaloso" é adjetivo, caracterizador do substantivo "topete". Nas demais alternativas não há adjetivo. Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**TRT-PR**) *"O uniforme verde-oliva era mais bonito do que o verde-claro."* Passando a oração para o plural, temos:

a) Os uniformes verdes-olivas eram mais bonitos do que os verdes-claros.
b) Os uniformes verdes-oliva eram mais bonitos do que os verdes-claros.
c) Os uniformes verde-olivas eram mais bonitos do que os verde-claros.
d) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claros.
e) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claro.

Somente o último elemento de um adjetivo composto deve ser flexionado: "uniformes verde-claros". Todavia, na indicação de cor comparada, o adjetivo composto deve permanecer invariável: "uniformes verde-oliva". Por isso, a resposta correta é a "d".

3. (**Esaf**) O plural de "Convém o tratado franco-brasileiro" é:

a) Convém os tratados franco-brasileiro.
b) Convém os tratados francos-brasileiros.
c) Convêm os tratados francos-brasileiros.
d) Convêm os tratados francos-brasileiro.
e) Convêm os tratados franco-brasileiros.

O plural de "convém" é "convêm", concordando com o núcleo do sujeito "tratados". O plural de "franco-brasileiro" é "franco-brasileiros" por se tratar de um adjetivo composto (somente o último elemento recebe flexão). Por isso, a resposta correta é a "e".

4. (**TRF-RJ**) Os acordos __________ dispensam interpretações de natureza __________ .

a) lusos-brasileiros – filosófico-científica
b) lusos-brasileiro – filosófica-científicas
c) luso-brasileiros – filosófico-científica
d) lusos-brasileiros – filosófica-científica
e) luso-brasileiros – filosófica-científicas

O adjetivo composto recebe flexão apenas no último elemento. Assim, as formas corretas são "acordos luso-brasileiros" e "natureza filosófico-científica". Observe que o adjetivo "filosófico-científica" concorda com o substantivo "natureza", e não com "interpretações", como leva a crer as alternativas "b" e "e". Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**Unifor-CE**) Preencher a alternativa correta:

"Algumas agremiações do bairro realizavam várias atividades __________".

a) políticas-partidária
b) políticos-partidárias
c) políticas-partidárias
d) político-partidárias
e) política-partidárias

Somente o último elemento do adjetivo composto deve concordar com o substantivo ao qual se refere. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale a opção em que todos os adjetivos não se flexionam em gênero.

a) delgado, móbil, forte
b) oval, preto, simples
c) feroz, exterior, enorme
d) brilhante, agradável, esbelto
e) imóvel, curto, superior

Em "a", "delgado" é biforme; "móbil" e "forte" são uniformes; em "b", "oval" e "simples" são uniformes; "preto" é biforme; em "c", os adjetivos "feroz", "exterior" e "enorme" são uniformes, ou seja, possuem uma única forma que se aplica tanto a substantivos masculinos como a femininos; em "d", "brilhante" e "agradável" são uniformes; "esbelto" é biforme; em "e", "imóvel" é uniforme; "curto" e "superior" são uniformes (note que o adjetivo "superior" geralmente é invariável. Na acepção de "dirigente de um convento", flexiona-se normalmente: "superiora"). Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** tem valor de adjetivo:

a) A malha **azul** estava molhada
b) O sol desbotou o **verde** da bandeira.
c) Tinha os cabelos **branco-amarelados.**
d) As nuvens tornavam-se **cinzentas.**
e) O mendigo carregava um fardo **amarelado.**

Na segunda alternativa, a palavra "verde" está substantivada pelo artigo definido "o". Trata-se de uma derivação imprópria (= mudança de classe gramatical de uma palavra). Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**ITA-SP**) O plural de **terno azul-claro, terno verde-mar** é, respectivamente:

a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares
b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares
c) ternos azul-claro, ternos verde-mar
d) ternos azul-claros, ternos verde-mar
e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar

Apenas o último elemento de um adjetivo composto deve ser flexionado: "ternos azul-claros". Na indicação de cor comparada, o adjetivo composto deve permanecer invariável: "ternos verde-mar". Por isso, a resposta correta é a "d".

Flexão de grau

O grau do adjetivo indica a maior ou a menor intensidade de uma qualidade ou característica atribuída a um substantivo. Assim, o grau do adjetivo pode ser **comparativo** ou **superlativo**.

Grau comparativo

Estabelece a comparação de características entre dois ou mais seres. Pode ser:

a) **de igualdade:**

Esse homem é **tão rico** quanto o irmão.

b) **de inferioridade:**

Esse homem é **menos rico** (do) que o irmão.

c) **de superioridade:**

Esse homem é **mais rico** (do) que o irmão.

Grau superlativo

Estabelece uma intensificação do significado do adjetivo. Ocorre das seguintes maneiras:

a) **relativo**: relaciona a característica de um ser em relação a outros. Poder ser:

- **de inferioridade**:

  Esse homem é **o menos rico** dos irmãos.

- **de superioridade**:

  Esse homem é **o mais rico** dos irmãos.

b) **absoluto**: a característica de um ser é intensificada sem relação com outros seres. Pode ser:

- **analítico**: a intensificação se faz com auxílio de um advérbio de intensidade:

  Esse homem é **muito rico**.

- **sintético**: a intensificação se faz com auxílio de um sufixo:

  Esse homem é **riquíssimo**.

Alguns comparativos e superlativos apresentam formas especiais. Observe o quadro:

adjetivo	comparativo	superlativo
bom	melhor	ótimo
mau	pior	péssimo
grande	maior	máximo
pequeno	menor	mínimo
alto	superior	supremo
baixo	inferior	ínfimo

Observações:

1ª) Comparando-se características de um mesmo ser, podem-se empregar as formas **mais bom**, **mais mau**, **mais grande**:

Ele é **mais bom** (do) que inteligente.
Ele é **mais mau** (do) que caridoso.
João é **mais grande** (do) que gordo.

2ª) Além da forma **menor**, admite-se também o emprego de **mais pequeno**, mais comum em Portugal:

Aquele goleiro é **mais pequeno** do que os zagueiros.

Observe, no quadro seguinte, alguns adjetivos no grau superlativo absoluto sintético:

ágil	agílimo, agilíssimo
agradável	agradabilíssimo
agudo	acutíssimo, agudíssimo
alto	supremo, sumo, altíssimo
amargo	amaríssimo, amarguíssimo
amável	amabilíssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo, asperíssimo
audaz	audacíssimo
baixo	ínfimo, baixíssimo
bom	ótimo, boníssimo
capaz	capacíssimo
célebre	celebérrimo
comum	comuníssimo
cruel	crudelíssimo

difícil	dificílimo
doce	dulcíssimo, docíssimo
fácil	facílimo
feroz	ferocíssimo
fiel	fidelíssimo
frágil	fragílimo, fragilíssimo
frio	frigidíssimo, friíssimo
grande	máximo, grandíssimo
horrível	horribilíssimo
humilde	humílimo, humildíssimo
incrível	incredibilíssimo
infiel	infidelíssimo
inimigo	inimicíssimo
livre	libérrimo, livríssimo
magro	macérrimo, magríssimo
mau	péssimo, malíssimo
miserável	miserabilíssimo
mísero	misérrimo
negro	nigérrimo, negríssimo
nobre	nobilíssimo
pequeno	mínimo, pequeníssimo
pessoal	personalíssimo
pobre	paupérrimo, pobríssimo
possível	possibilíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
sábio	sapientíssimo
sensível	sensibilíssimo
sério	seriíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplicíssimo, simplíssimo
veloz	velocíssimo

Locução adjetiva

É o grupo de palavras formado de preposição e de substantivo apresentando valor de adjetivo:

leite **de cabra** (= **caprino**) fratura **de crânio** (= **craniana**)

Veja, no quadro seguinte, algumas locuções adjetivas importantes:

de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de águia	aquilino
de aluno	discente
de baço	esplênico
de bispo	episcopal
de boca	bucal, oral
de bronze	brônzeo, êneo
de cabeça	cefálico
de cabelo	capilar
de cabra	caprino
de campo	rural, campesino
de cavalo	equino, hípico
de chumbo	plúmbeo
de chuva	pluvial
de cidade	citadino, urbano
de cobra	viperino, ofídico
de cobre	cúprico
de coração	cardíaco, cordial
de criança	pueril, infantil
de dedo	digital
de estômago	estomacal, gástrico
de estrela	estelar
de fábrica	fabril
de fígado	hepático, figadal

de fogo	ígneo
de garganta	gutural
de gato	felino
de gelo	glacial
de guerra	bélico
de idade	etário
de ilha	insular
de inverno	hibernal
de irmão	fraternal
de lago	lacustre
de leão	leonino
de lebre	leporino
de leite	lácteo
de lobo	lupino
de mãe	maternal, materno
de marfim	ebúrneo, ebóreo
de mestre	magistral
de monge	monacal, monástico
de morte	mortífero, letal
de nádegas	glúteo
de nariz	nasal
de olho	ocular, óptico, oftálmico
de ouro	áureo
de ouvido	ótico
de ovelha	ovino
de paixão	passional
de pântano	palustre
de pedra	pétreo
de peixe	písceo
de pescoço	cervical
de porco	suíno
de prata	argênteo
de professor	docente

de pus	purulento
dos quadris	ciático
de rim	renal
de rio	fluvial
de selo	filatélico
de selva	silvestre
de sonho	onírico
da terra	telúrico
de terremoto	sísmico
de touro	taurino
de umbigo	umbilical
de velho	senil
de vento	eólio, eólico
de vontade	volitivo

>> Adjetivo pátrio

Indica origem, procedência de um ser em relação a um lugar:

vinho **português** navio **italiano** porto **brasileiro**

Observe, no quadro seguinte, alguns adjetivos pátrios importantes:

Acre	acriano
Afeganistão	afegane, afegão
Alagoas	alagoano
Amapá	amapaense
Amazonas	amazonense
Angola	angolano, angolense
Austrália	australiano
Áustria	austríaco
Bahia	baiano

Belém (Palestina)	belemita
Belém (Pará)	belenense
Brasília	brasiliense
Buenos Aires	portenho ou buenairense
Cairo	cairota
Calábria	calabrês
Ceará	cearense
Chipre	cipriota
Creta	cretense
Croácia	croata
El Salvador	salvadorenho
Espírito Santo	espírito-santense, capixaba
Etiópia	etíope
Fernando de Noronha	noronhense
Flandres	flamengo
Florença	florentino
Gália	gaulês
Goiás	goiano
Grécia	grego, helênico
Índia	indiano, hindu
Japão	japonês, nipônico
Jerusalém	hierosolimitano, hierosolimita, jerosolimita
Madagáscar	madagascarense, malgaxe
Manaus	manauense, manauara
Marajó	marajoara
Maranhão	maranhense
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul
Minas Gerais	mineiro
Moscou	moscovita

Nova Zelândia	neozelandês
Panamá	panamenho
Pará	paraense
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense
Parma	parmesão
Pequim	pequinês
Pernambuco	pernambucano
Piauí	piauiense
Porto Alegre	porto-alegrense
Porto Rico	porto-riquenho
Provença	provençal
Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Rio de Janeiro (estado)	fluminense
Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense, potiguar
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense, gaúcho
Rondônia	rondoniense
Roraima	roraimense
Salvador	salvadorense, soteropolitano
Santa Catarina	catarinense, barriga-verde
São Paulo (cidade)	paulistano
São Paulo (estado)	paulista
Sardenha	sardo
Sergipe	sergipano
Terra do Fogo	fueguino
Tibete	tibetano
Tirol	tirolês
Tocantins	tocantinense
Três Corações	tricordiano

Testes (II)

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que se respeitam as normas cultas de flexão de grau.

a) Nas situações críticas, protegia o colega de quem era amiguíssimo.

b) Mesmo sendo o Canadá friosíssimo, optou por permanecer lá durante as férias.

c) No salto, sem concorrentes, seu salto era melhor de todos.

d) Diante dos problemas, ansiava por um resultado mais bom que ruim.

e) Comprou uns copos baratos, de cristal, da mais malíssima qualidade.

Em "a", o correto seria "amicíssimo"; em "b", "friíssimo" ou "frigidíssimo"; em "c", faltou o artigo definido "o": "o melhor"; em "d", a forma "mais bom" pode ser empregada quando se comparam características de um mesmo ser. A "pegadinha" está aí: normalmente se associa ao adjetivo "bom" o comparativo "melhor". A estranheza ao ler "mais bom" pode levar o estudante a pensar que esta alternativa não responde corretamente o teste, o que não é verdade. Em "e", a flexão de grau de "má" é, no caso, "péssima". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**TRT-RJ**) A forma do superlativo está **incorreta** na frase da seguinte alternativa:

a) Comíamos tão pouco que ficamos **magríssimos.**

b) Todos o consideravam **sapientíssimo.**

c) Era um leitor compulsivo, **voracíssimo.**

d) Depois da publicação do romance ficou **celebérrimo.**

e) Após o golpe, tornou-se um ditador **cruelíssimo.**

Em "a", "magríssimos" ou "macérrimos" são superlativos de "magro"; em "b", "sapientíssimo" é o superlativo de "sábio"; em "c", "voracíssimo" é de "voraz"; e, em "d", "celebérrimo" é o superlativo de "célebre". Na última alternativa, a forma correta do superlativo absoluto sintético de "cruel" é "crudelíssimo". Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**ACP-SP**) Das relações substantivos/adjetivos apresentadas, uma está **errada**. Aponte-a.

a) asno: asnino
b) ave-de-rapina: acipitrino
c) bronze: êneo
d) esposa: uxório

O adjetivo correspondente a "asno" é "asinino". Em "b", relativo a "ave-de-rapina" é "acipitrino" ou "aciptitiano"; em "c", relativo a bronze é "êneo" ou "brônzeo"; em "d", relativo à esposa é "uxório". Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**ACP-SP**) Aponte a alternativa em que o superlativo dos adjetivos **célere**, **pio** e **pobre** estão corretos.

a) celerílimo – pientíssimo – paupérrimo
b) celérrimo – piíssimo – pobríssimo
c) celeríssimo – pissérrimo – pobrílimo
d) celerílimo – piissérrimo – paupérrimo

O superlativo absoluto sintético de "célere" (= "veloz", "rápido") é "celérrimo" ou "celeríssimo"; de "pio" (= "piedoso") é "piíssimo" ou "pientíssimo"; de "pobre" é "pobríssimo" ou "paupérrimo". Por isso, a resposta correta é a "b".

5. (**ITA-SP**) Dadas as afirmações de que quem nasce em

1) Lima é limenho
2) Buenos Aires é buenairense
3) Jerusalém é hierosolimitano

Verificamos que está(estão) correta(s):

a) apenas a afirmação nº 1
b) apenas a afirmação nº 2
c) apenas a afirmação nº 3
d) apenas as afirmações nºs 1 e 2
e) todas as afirmações

O natural de Lima é limenho; de Buenos Aires, buenairense ou portenho; de Jerusalém, hierosolimitano, jerosolimita ou hierosolimita. Por isso, a resposta correta é a "e".

6. (**ITA-SP**) Dadas as afirmações

1) O superlativo absoluto sintético de **ágil** é **agíssimo** ou **agílimo.**
2) O grau diminutivo sintético de **colher** é **colherzinha** ou **colherinha.**
3) O grau diminutivo sintético de **chapéus** é **chapéisinhos.**

Constatamos que está(estão) correta(s):

a) apenas a afirmação nº 1
b) apenas a afirmação nº 2
c) apenas a afirmação nº 3
d) todas as afirmações
e) n.d.a.

Dado que o superlativo absoluto de "ágil" é apenas "agílimo", e que o grau diminutivo sintético de "chapéus" é "chapeuzinhos", apenas a afirmação 2 está certa. Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**FGV-SP**) Aponte a alternativa que traz os superlativos absolutos sintéticos de acordo com a norma culta.

a) celebérrimo, crudelésimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
b) celebésimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobérrimo
c) celebérrimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
d) celebríssimo, cruelérrimo, dulcésimo, negérrimo, nobérrimo
e) celebríssimo, crudelérrimo, dulcísimo, negérrimo, nobérrimo

O superlativo absoluto sintético de "célebre" é "celebérrimo", do latim *celeber*; de "cruel" é "crudelíssimo", do latim *crudele*; de "doce" é "dulcíssimo", do latim *dulce*; de "negro" é "nigérrimo", do latim *nigru*; de "nobre" é "nobilíssimo", do latim *nobili*. Por isso, a resposta correta é a "c".

8. (**Unisinos-RS**) O item em que a locução adjetiva **não** corresponde ao adjetivo dado é:

a) hibernal: de inverno
b) filatélico: de folhas
c) discente: de alunos
d) docente: de professor
e) onírico: de sonho

O adjetivo "filatélico" corresponde à locução adjetiva "de selos". Por isso, a resposta correta é a "b".

4. Numeral

É a palavra que indica a quantidade dos seres ou assinala o lugar que eles ocupam em uma determinada série. Assim, os numerais podem ser:

a) **cardinais** – são os números básicos: **um**, **dois**, **três**, **quatro** etc.

b) **ordinais** – indicam a ordem de sucessão dos seres numa determinada série: **primeiro**, **segundo**, **terceiro**, **quarto** etc.

c) **fracionários** – indicam a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão: **meio** ou **metade**, **um terço**, **um quarto** etc.

d) **multiplicativos** – indicam o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação: **duplo** ou **dobro**, **triplo**, **quádruplo** etc.

Veja, a seguir, o quadro geral dos numerais:

algarismos		numerais			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**	**fracionários**	**multiplicativos**
1	I	um	primeiro	—	—
2	II	dois	segundo	meio/metade	duplo/dobro/ dúplice
3	III	três	terceiro	um terço	triplo
4	IV	quatro	quarto	um quarto	quádruplo
5	V	cinco	quinto	um quinto	quíntuplo
6	VI	seis	sexto	um sexto	sêxtuplo
7	VII	sete	sétimo	um sétimo	sétuplo
8	VIII	oito	oitavo	um oitavo	óctuplo
9	IX	nove	nono	um nono	nônuplo
11	XI	onze	décimo primeiro	um onze avos	undécuplo
12	XII	doze	décimo segundo	um doze avos	duodécuplo

algarismos		numerais			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**	**fracionários**	**multiplicativos**
13	XIII	treze	décimo terceiro	um treze avos	—
14	XIV	quatorze	décimo quarto	um quatorze avos	—
15	XV	quinze	décimo quinto	um quinze avos	—
16	XVI	dezesseis	décimo sexto	um dezesseis avos	—
17	XVII	dezessete	décimo sétimo	um dezessete avos	—
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo	um dezoito avos	—
19	XIX	dezenove	décimo nono	um dezenove avos	—
20	XX	vinte	vigésimo	um vinte avos	—
30	XXX	trinta	trigésimo	um trinta avos	—
40	XL	quarenta	quadragésimo	um quarenta avos	—
50	L	cinquenta	quinquagésimo	um cinquenta avos	—
60	LX	sessenta	sexagésimo	um sessenta avos	—
70	LXX	setenta	septuagésimo	um setenta avos	—
80	LXXX	oitenta	octogésimo	um oitenta avos	—
90	XC	noventa	nonagésimo	um noventa avos	—
100	C	cem, cento	centésimo	um centésimo	cêntuplo
101	CI	cento e um	centésimo primeiro	cento e um avos	—
200	CC	duzentos	ducentésimo	um duzentos avos	—
300	CCC	trezentos	trecentésimo	um trezentos avos	—
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo	um quatrocentos avos	—
500	D	quinhentos	quingentésimo	um quinhentos avos	—
600	DC	seiscentos	sexcentésimo	um seiscentos avos	—

algarismos		numerais			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**	**fracionários**	**multiplicativos**
700	DCC	setecentos	septingentésimo	um setecentos avos	—
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo	um oitocentos avos	—
900	CM	novecentos	nongentésimo	um novecentos avos	—
1 000	M	mil	milésimo	um milésimo	—
1 000 000	$\overline{M}$	milhão	milionésimo	um milionésimo	—
1 000 000 000	$\overline{\overline{M}}$	bilhão	bilionésimo	um bilionésimo	—

Observações:

1ª) Na designação de reis, papas, séculos, capítulos de uma obra, empregam-se os **ordinais** até **dez**; de **onze** em diante, empregam-se os cardinais, desde que figurem após um substantivo:

D. Pedro **I** (primeiro)
Luiz **XV** (quinze)
Papa João Paulo **VI** (sexto)
Papa Bento **XVI** (dezesseis)
capítulo **X** (décimo)
capítulo **XII** (doze)

2ª) Na numeração de portarias, decretos, leis, artigos e outros textos oficiais, empregam-se os **ordinais** até **nono** e os cardinais de **dez** em diante:

artigo **5º** (quinto)
parágrafo **9º** (nono)
artigo **10** (dez)
parágrafo **15** (quinze)

3ª) Na leitura e escrita dos cardinais, deve-se intercalar a conjunção "e" entre as unidades, as dezenas e as centenas:

25 = vinte **e** cinco
139 = cento **e** trinta **e** nove
48 = quarenta **e** oito
925 = novecentos **e** vinte **e** cinco

4ª) Nos números de mais de quatro algarismos, não se intercala a conjunção entre o milhar e a centena:

4 945 = quatro mil novecentos **e** quarenta **e** cinco

5ª) Quando a centena começa por zero ou termina por dois zeros, emprega-se obrigatoriamente a conjunção:

2 045 = dois mil **e** quarenta **e** cinco
4 500 = quatro mil **e** quinhentos

6ª) Em números longos, não se emprega a conjunção entre cada grupo de três algarismos:

5 226 345 673 = cinco bilhões,
duzentos **e** vinte **e** seis milhões,
trezentos **e** quarenta **e** cinco mil seiscentos
e setenta **e** três

5 226 345 673
LOTERIA

>> Testes

1. (**ACP-SP**) Em qual das alternativas o numeral cardinal não corresponde ao ordinal?

a) sexcentésimo octogésimo sexto - 6 086
b) sexagésimo quarto - 64
c) ducentésimo vigésimo terceiro - 223
d) quadringentésimo sexagésimo quarto - 464

"Sexcentésimo octogésimo sexto" corresponde a 686. O ordinal correspondente a 6 086 é "seis milésimos (ou sexto milésimo) octogésimo sexto". Por isso, a resposta correta é a "a".

2. (**Alerj**) A alternativa que apresenta um vocábulo numeral cardinal é:

a) a quinta casa
b) o triplo de folhas
c) a folha vinte e um
d) a metade do caminho
e) o capítulo quadragésimo primeiro

Numeral cardinal é o que indica quantidade determinada. Em "a", "quinta" é ordinal; em "b", "triplo" é multiplicativo; em "d", "metade" é fracionário; em "e", "quadragésimo primeiro" é ordinal. Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**Telerj**) Assinale a alternativa em que o numeral tem valor hiperbólico:

a) Naquele estádio havia quinhentas pessoas.
b) Mais de cem milhões de brasileiros choraram.
c) "Com mil demônios" - praguejou ele, diante do acidente fatal.
d) Ele foi o quadragésimo colocado.
e) Cinco oitavos do prêmio couberam a mim.

Em "Com mil demônios", o numeral "mil" não expressa quantidade determinada. Nessa expressão, o numeral tem valor hiperbólico porque engrandece exageradamente a verdade daquilo que se deseja exprimir. Esse recurso recebe o nome de "hipérbole", conforme veremos no capítulo destinado a figuras de linguagem. Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**FVE-SP**) Assinale o item em que o numeral ordinal, por extenso, esteja correto:

a) 2 866º – dois milésimos, octogésimo, sexagésimo sexto.
b) 6 222º – sexto milésimo, ducentésimo, vigésimo segundo.
c) 3 478º – três milésimos, quadrigentésimo, septuagésimo oitavo.
d) 1 899º – milésimo, octogésimo, nongentésimo nono.
e) 989º – nonagésimo, octogésimo nono.

Em "a", o correto é dois milésimos, octingentésimo, sexagésimo sexto; em "c", três milésimos, quadringentésimo, septuagésimo oitavo; em "d", milésimo, octingentésimo, nonagésimo nono; e, em "e", nongentésimo (ou noningentésimo), octogésimo nono. Por isso, a resposta correta é a "b".

5. (**FVE-SP**) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados.

a) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro.
b) Após o parágrafo nono virá o parágrafo décimo.
c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

Em "a", o correto é "Ao Papa Paulo sexto"; em "b", "virá o parágrafo dez"; em "c", "li o capítulo onze"; e, em "e", "O artigo vinte e dois". Na penúltima alternativa, usou-se a regra de numeração de portarias, decretos, leis, artigos e outros textos oficiais, nos quais se empregam os ordinais até nono e os cardinais a partir do dez. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Ufes**) Milhão tem como ordinal correspondente milionésimo. A relação entre cardinais se apresenta inadequada na opção:

a) cinquenta – quinquagésimo
novecentos e um – nongentésimo primeiro
b) setenta – setuagésimo
quatrocentos e trinta – quadringentésimo trigésimo
c) oitenta – octingentésimo
trezentos e vinte – trecentésimo vigésimo
d) quarenta – quadragésimo
duzentos e quatro – ducentésimo quarto
e) noventa – nonagésimo
seiscentos e sessenta – sexcentésimo sexagésimo

O numeral ordinal correspondente a "oitenta" é "octogésimo"; "octingentésimo" corresponde a "oitocentos". Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**Vunesp**) Identifique o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido:

a) Ele é o duodécuplo colocado.
b) Quer que veja esse filme pela milésima vez?
c) "Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes."
d) "A vida tem uma só entrada, a saída é por cem portas."
e) n.d.a.

Em "Ele é o duodécuplo colocado", o numeral "duodécuplo", sinônimo de "décimo segundo", expressa quantidade determinada. Nas demais alternativas, os numerais têm valor hiperbólico, ou seja, engrandecem exageradamente uma expressão. Por isso, a resposta correta é a "a".

8. (**FMU-SP**) Triplo e tríplice são numerais:

a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
b) ambos ordinais.
c) ambos cardinais.
d) ambos multiplicativos.
e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

As formas "triplo" e "tríplice" correspondem a "três vezes mais ou maior". São, portanto, numerais multiplicativos de "três". Por isso, a resposta correta é a "d".

5. Pronome

É a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, considerando-o apenas como pessoa do discurso. No primeiro caso, chama-se **pronome substantivo**; no segundo, **pronome adjetivo**. Exemplos:

É importante que **todos** compareçam à **nossa** festa.

pronome substantivo *pronome adjetivo*

Ninguém concordará com **essa** proposta.

pronome substantivo *pronome adjetivo*

Os pronomes classificam-se em **pessoais**, **possessivos**, **demonstrativos**, **indefinidos**, **interrogativos** e **relativos**.

Pronomes pessoais

Indicam uma das três pessoas do discurso.

Observe no quadro abaixo a subdivisão dos pronomes pessoais:

pessoas do discurso		retos	oblíquos átonos	oblíquos tônicos
singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele/ela	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles/elas	se, os, as, lhes	si, consigo, eles, elas

Emprego dos pronomes pessoais

a) Os pronomes pessoais **retos** exercem a função sintática de **sujeito** e os **oblíquos**, de **complementos verbais**:

"Ninguém vai **me** acorrentar
Enquanto **eu** puder cantar
Enquanto **eu** puder sorrir
Enquanto **eu** puder cantar
Alguém vai ter que **me** ouvir
Enquanto **eu** puder cantar."

Chico Buarque

b) Os pronomes **eu** e **tu** nunca podem ser regidos de preposição. Devemos substituí-los pelas formas **mim** e **ti**, respectivamente:

No palco, fique entre **mim** e o apresentador.
Já não espero mais nada de **ti**.

c) Os pronomes **oblíquos** apresentam duas formas:

- **átonos** – são empregados sempre sem preposição:

Jamais **te** darei outra oportunidade.
Perguntaram-**me** se sou casado.

- **tônicos** – são sempre regidos de preposição:

Há profunda amizade **entre ti** e ele.
Ela sempre confiou **em mim**.

d) Os pronomes **o**, **a**, **os** e **as** exercem a função de **objeto direto**; **lhe** e **lhes**, a de **objeto indireto**: ou **complemento nominal:**

Encontrei **alguns amigos** na praia. → Encontrei-**os** na praia.
Sempre obedeci **aos meus pais**. → Sempre **lhes** obedeci.
A decisão foi favorável **ao aluno**. → A decisã foi-**lhe** favorável

e) Os pronomes **o**, **a**, **os** e **as** assumem as formas **lo**, **la**, **los** e **las** após as formas verbais terminadas em **r**, **s** ou **z**:

Devo resolver **este problema**. → Devo resolvê-**lo**.
Vou levar **as crianças** ao parque. → Vou levá-**las** ao parque.
A Argentina produz **bons vinhos**. → A Argentina produ-**los**.

f) Com as formas verbais terminadas em som nasal, os pronomes **o**, **a**, **os** e **as** assumem as formas **no**, **na**, **nos** e **nas**:

Detiveram **o ladrão** na porta do banco. → Detiveram-**no** na porta do banco.

Acompanharam **as visitas** até a porta. → Acompanharam-**nas** até a porta.

g) Quando o pronome oblíquo se refere à mesma pessoa do pronome reto, ele é denominado **reflexivo**:

Feri-**me** com uma faca.
(= Feri a mim mesmo.)

Amélia admirava-**se** no espelho.
(= Admirava a si mesma.)

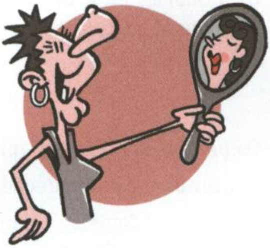

h) Os pronomes **nos**, **vos** e **se**, quando indicam ação mútua, denominam-se **recíprocos**:

Os noivos deram-**se** as mãos. (= Deram as mãos **um ao outro.**)

i) Os pronomes **si** e **consigo** só podem ser empregados como reflexivos:

Aquela vaidosa garota só pensa em **si**.
Sempre leve **consigo** seus documentos.

j) Deveremos empregar as formas **com nós** e **com vós** quando aparecerem seguidas de palavras enfáticas como **mesmos**, **próprios**, **todos**, **outros** ou qualquer numeral:

Você viajará **com nós** todos.
Irei **com vós** mesmos.
Ela irá com **nós três** ao teatro.

l) Os pronomes **me**, **te**, **lhe**, **nos** e **vos** podem apresentar valor possessivo:

Roubaram-**me** os documentos. (= **meus** documentos)
Beijei-**lhe** delicadamente a testa. (= **sua** testa)

Entre os pronomes pessoais, incluem-se os **pronomes pessoais de tratamento**. Veja, a seguir, alguns desses pronomes com as respectivas abreviaturas.

pronome	abreviatura		emprego
	singular	plural	
você	V.	—	Tratamento íntimo, familiar
Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Príncipes, princesas, duques
Vossa Eminência	V. Em.^{a}	V. Em.^{as}	Cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	V. Ex.^{as}	Altas autoridades do governo e oficiais das Forças Armadas
Vossa Magnificência	V. Mag.^{a}	V. Mag.^{as}	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M^{a}	VV. MM.	Reis, imperadores
Vossa Meritíssima	Usado por extenso		Juízes de direito
Vossa Reverendíssima	V. Rev.^{ma}	V. Rev.^{mas}	Sacerdotes
Vossa Senhoria	V. S.^{a}	V. S.^{as}	Altas autoridades (É bastante frequente na correspondência comercial.)
Vossa Santidade	V. S.	—	Papa
Senhor, Senhora	Sr./Sr.^{a}	Sr.^{s}/Sras	Tratamento respeitoso em geral

Observações:

1ª) Essas formas são empregadas quando nos dirigimos ao interlocutor:

> Senhor Secretário, **Vossa** Senhoria pode receber-me agora?

2ª) Quando nos referimos à pessoa de quem falamos, substituímos **Vossa** por **Sua**:

> Quantas vezes **Sua** Excelência, o presidente, já esteve na Europa?

>> Testes (I)

1. (**TRE-RO**) Observe as frases:

I – A língua portuguesa foi a que chegou até __________ através de gerações.
II – Não basta __________ querer que a grafia coincida com a pronúncia; é preciso a reforma.
III – Torna-se muito complicado para __________ acompanhar essa mudança.
IV – Para __________, unificar a grafia é impossível.
V – Deixaram alguns pontos para __________ estudar.

A opção que completa corretamente as frases é:

a) eu – eu – eu – mim – mim.
b) eu – eu – mim – eu – mim.
c) mim – eu – eu – mim – eu.
d) mim – eu – mim – mim – eu.
e) mim – a mim – mim – eu – mim.

Na oração I, o correto é "até mim" (o pronome "mim" aparece regido da preposição "até"); em II, "Não basta eu querer" (o pronome "eu" exerce a função de sujeito do verbo "querer"); em III, "complicado para mim" (o pronome "mim" exerce a função sintática de complemento nominal do adjetivo "complicado"); em IV, "Para mim" (o pronome "mim" exerce a função sintática de complemento nominal do adjetivo "impossível"); e, em V, "para eu estudar" (o pronome "eu" exerce a função de sujeito do verbo "estudar"). Por isso, a resposta correta é a "d". As funções sintáticas dos termos das orações estudaremos, mais adiante, no capítulo destinado ao estudo do período simples.

2. (**Telerj**) Assinale a opção em que o emprego do pronome pessoal está de acordo com a norma culta da língua.

a) Entre o chefe e eu há confiança mútua.
b) Para eu, vencer na empresa é fundamental.
c) Vim falar consigo sobre o debate de amanhã.
d) Já lhe avisei do ocorrido na empresa.
e) Esta linha telefônica vai de mim a ti.

Em "a", o certo é "Entre o chefe e mim", pois o pronome "mim" aparece regido da preposição "entre"; em "b", usa-se "Para mim", uma vez que o pronome "mim" é complemento nominal do adjetivo "fundamental"; em "c", não se usa "consigo", mas "com você", que exerce a função de objeto indireto do verbo "falar"; em "d", o "lhe" deve ser substituído por "o" ("Já o avisei"), visto que o pronome "o" exerce a função de objeto direto do verbo "avisar"; em "e", os pronomes "mim" e "ti" aparecem regidos da preposição "de", o que condiz com a norma culta. Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**Alerj**) A substituição do termo sublinhado pelo pronome está **incorreta** em:

a) Viram **a moça.** / Viram-na.
b) Pedi **a elas** o material. / Pedi-lhes o material.
c) Tocou **o hino** completo. / Tocou-o completo.
d) Parti em pedaços **o bolo.** / Parti-lo em pedaços.
e) Deixou para o filho **a herança.** / Deixou-a para o filho.

Na penúltima alternativa, deveria ser "Parti em pedaços o bolo. / Parti-o em pedaços", pois, quando o verbo termina em vogal oral, emprega-se normalmente o pronome "o". Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**TRE-MT**) A alternativa em que o emprego do pronome pessoal **não** obedece à norma culta é:

a) Fizeram tudo para eu ir lá.
b) Ninguém lhe ouvia as queixas.
c) O vento traz consigo a tempestade.
d) Trouxemos um presente para si.
e) Não vá sem mim.

Na penúltima alternativa, o pronome "si" só pode ser empregado reflexivamente. Na frase em questão, deve-se empregar "para você", que exerce a função de objeto indireto do verbo "trazer": "Trouxemos um presente para você". Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**Alerj**) "É quase impossível enxergá-lo."

Na frase acima, foi empregado corretamente o pronome oblíquo "o". A frase que **não** se completa com esse pronome é:

a) Abracei-______ com entusiasmo.
b) Vi-______ ontem na esquina da rua.
c) Felicitei-______ pela aprovação.

d) A ele, devolvi-_____ o documento.
e) O livro, entreguei-_____ ao aluno.

"A ele, devolvi-lhe o documento." Nessa frase, o pronome "lhe" exerce a função de objeto indireto do verbo "devolver". Nas demais alternativas, o pronome "o" exerce a função de objeto direto. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**TRT-SP**) Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do pronome pessoal **si**.

a) Madalena queria a mãe junto de si.
b) Quando voltou a si, não se lembrava de nada.
c) Meu filho será confiante em si mesmo.
d) Ofereço esse presente para si.
e) Vivem brigando entre si.

"Ofereço esse presente para você." Nessa frase, "para você" exerce a função de objeto indireto. Por isso, a resposta correta é a "d".

7. (**TRT-SP**) Assinale a alternativa em que o pronome **lhe** tem valor possessivo.

a) Caiu-lhe nas mãos um belo romance de José de Alencar.
b) Dei-lhe indicações completamente seguras.
c) Basta-lhe uma palavra apenas.
d) Seus amigos escreveram-lhe um singelo poema.
e) Informaram-lhe o resultado da prova realizada ontem.

Em "Caiu-lhe nas mãos um belo romance de José de Alencar", o pronome "lhe" corresponde ao possessivo "suas": "Caiu em suas mãos um belo romance de José de Alencar". Por isso, a resposta correta é a "a".

8. (**Fuvest-SP**) No trecho, "pisou-lhe o pé", o pronome **lhe** assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*:

a) "falei-lhe do marido, da filha, dos negócios, de tudo".
b) "mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência".
c) "se o relógio parava, eu dava-lhe corda".
d) "Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa".
e) "envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe".

O pronome "lhe" assume valor possessivo no trecho "... que lhe disfarçava as ondulações do talhe", correspondendo a "... que disfarçava as ondulações do seu talhe". Por isso, a resposta correta é a "e".

9. (**ITA-SP**) Leia com atenção as frases abaixo:

1. Vá depressa, que o chefe quer falar __________.
2. Leva __________ o guarda-chuva, que o tempo está nublado.
3. Informaram-__________ que amanhã não haverá expediente.
4. Felizmente, poucos são os que se aborrecem perante __________.

As lacunas das frases acima devem ser completadas, respectivamente, pelos pronomes:

a) contigo – consigo – no – ti e mim
b) com você – contigo – lhe – ela e mim
c) contigo – contigo – lhe – você e eu
d) consigo – contigo – lhe – mim e tu
e) consigo – com você – no – ti e você

Nas frases 1 e 2, os verbos figuram, respectivamente, na 3ª e 2ª pessoas do singular, devendo, portanto, manter a uniformidade de tratamento com o emprego das formas "com você" (frase 1) e "contigo" (frase 2). Na frase 3, o verbo "informar" é transitivo direto e indireto, e o objeto direto ("que amanhã não haverá expediente") já aparece expresso, faltando-lhe, pois, o objeto indireto. Este deve ser representado pelo pronome oblíquo átono "lhe". Na frase 4, deve-se empregar pronome oblíquo tônico, já que é regido pela preposição "perante". Por isso, a resposta correta é a "b".

10. (**UEM-PR**) Observe as seguintes frases:

I – Ele deixou os livros aqui para ____ entregá-los a você.
II – Está tudo acabado entre você e ____.
III – Toda a responsabilidade recairá sobre ____ e ele.
IV – Paulo, poderíamos falar ____?
V – Queremos falar ____ mesmos.

As lacunas acima devem ser completadas, pela ordem, com os pronomes:

a) eu – mim – mim – com você – com vós
b) eu – mim – eu – consigo – convosco
c) mim – eu – mim – com você – convosco

d) mim – mim – mim – com você – com vós
e) eu – eu – mim – consigo – com vós

Em I, o pronome "eu" exerce a função de sujeito do verbo "entregar". Em II, o pronome "mim" aparece regido da preposição "entre". Em III, o pronome "mim" aparece regido da preposição "sobre". Em IV, "com você" exerce a função de objeto indireto do verbo "falar". Por último, em V, emprega-se a forma "com vós" porque o pronome "vós" aparece realçado pela palavra "mesmos". Por isso, a resposta correta é a "a".

11. (**FEI-SP**) Assinale a alternativa que completa, corretamente, as lacunas:

"Era para ____ falar ____ ontem, mas não ____ localizei em parte alguma."

a) mim – consigo – o
b) mim – contigo – te
c) eu – com ele – lhe
d) eu – com ele – o
e) mim – consigo – lhe

"Era para eu falar com ele ontem, mas não o localizei em parte alguma." "Eu" e "com ele" funcionam, respectivamente, como sujeito e objeto indireto do verbo "falar"; "o" funciona como objeto direto do verbo "localizar". Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**UFV-MG**) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos ____.
Meu pai deu um livro para ____ ler.
Não se ponha entre ____ e ela.
Mandou um recado para você e ____.

a) contigo – eu – eu – eu
b) com você – mim – mim – mim
c) consigo – mim – mim – eu
d) consigo – eu – mim – mim
e) contigo – eu – mim – mim

A primeira frase apresenta o verbo "sair" na 2ª pessoa do singular, portanto, para manter a uniformidade de tratamento, deve-se empregar o pronome "contigo". Na segunda frase, "eu" exerce a função de sujeito do verbo "ler". Nas duas últimas frases, deve-se empregar a forma "mim", porque tal pronome aparece regido, respectivamente, das preposições "entre" e "para". Por isso, a resposta correta é a "e".

Pronomes possessivos

Indicam posse em relação às três pessoas do discurso, concordando em pessoa gramatical com o possuidor e em gênero e número com o ser possuído.

Observe no quadro seguinte os pronomes possessivos da língua portuguesa:

singular	1ª pessoa	meu, minha, meus, minhas
	2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas
	3ª pessoa	seu, sua, seus, suas
plural	1ª pessoa	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª pessoa	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª pessoa	seu, sua, seus, suas

Emprego dos pronomes possessivos

a) Existem situações em que os pronomes possessivos não expressam ideia de posse. Podem indicar **afetividade**, **respeito** ou **cálculo aproximado**:

"**Meu** Antônio, para mim não trazes nada?" (Casimiro de Abreu)
Por favor, **minha** senhora, onde fica a Rua Direita?
Naquela época ele devia ter **seus** dezoito anos.

b) Em certas frases o emprego de **seu**, **sua**, **seus** ou **suas** pode causar duplo sentido.

A garota discutia com o irmão o **seu** futuro.
(O futuro da garota ou do irmão?)

Para evitar duplo sentido, deve-se, sempre que possível, substituir o possessivo por **dele**, **deles**, **dela** ou **delas**:

A garota discutia com o irmão o futuro **dele**. (ou **dela**)

c) Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **lhe**, **lhes**, **nos** e **vos** podem apresentar valor de pronomes possessivos:

Doíam-**me** os dentes. (= **meus** dentes)
Beijei-**lhe** a testa. (= **sua** testa)

Pronomes demonstrativos

Indicam a posição em que se encontram os seres em relação às três pessoas do discurso.

Os pronomes demonstrativos são os seguintes:

pessoas	variáveis				invariáveis
	masculino		feminino		
	singular	plural	singular	plural	
1ª	este	estes	esta	estas	isto
2ª	esse	esses	essa	essas	isso
3ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

Emprego dos pronomes demonstrativos

a) **Este**, **estes**, **esta**, **estas** e **isto** indicam o ser próximo à pessoa que fala:

Este velho chapéu pertenceu ao meu avô.
Compre **esta** caneta para você.
Isto aqui eu conservo com muito carinho.

b) **Esse**, **esses**, **essa**, **essas** e **isso** indicam o ser próximo à pessoa com quem se fala:

Esse é o ônibus em que viajaremos.
Onde você comprou **essa** blusa?
Isso foi colocado aí de propósito.

c) **Aquele**, **aqueles**, **aquela**, **aquelas** e **aquilo** indicam o ser distante tanto de quem fala como de com quem se fala:

Aquele jogador é atacante ou zagueiro?
Já vi **aquela** atriz em várias novelas.
Aquilo não parece um disco voador?

d) **Este**, **estes**, **esta**, **estas** e **isto** indicam tempo presente em relação ao emissor:

> Nunca esqueceremos **esta** louca aventura.
> É muito importante **esta** experiência por que estou passando agora.

e) **Esse**, **esses**, **essa**, **essas** e **isso** indicam tempo passado ou futuro relativamente próximo ao momento em que se fala:

> Ontem falei seriamente com ela. **Essa** foi a nossa última conversa.

f) **Aquele**, **aqueles**, **aquela**, **aquelas** e **aquilo** indicam um tempo distante em relação ao momento em que se fala:

> O Brasil foi tricampeão em 1970. Jamais me esquecerei **daquela** conquista.

g) **Este**, **estes**, **esta**, **estas** e **isto** indicam o que ainda vai ser falado ou escrito:

> A ordem é **esta**: sempre devemos lutar por nossos objetivos.

h) **Esse**, **esses**, **essa**, **essas** e **isso** indicam o que já foi falado ou escrito:

> "Ordem e Progresso" – **essas** são as palavras inseridas em nossa bandeira.

i) Também são considerados pronomes demonstrativos as palavras **o**, **os**, **a**, **as**, **tal** e **semelhante**:

> O réu não sabia **o** que responder. (= ... **aquilo** que responder.)
> Nunca repita **tal** asneira. (= ... **essa** asneira.)
> Jamais cometi **semelhante** tolice. (= ... **essa** tolice.)

>> Pronomes indefinidos

São pronomes que se referem de maneira imprecisa à terceira pessoa, ou exprimem quantidade indeterminada.

Os pronomes indefinidos são os seguintes:

variáveis	invariáveis
algum, alguns, alguma, algumas bastante, bastantes nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas certo, certos, certa, certas muito, muitos, muita, muitas outro, outros, outra, outras pouco, poucos, pouca, poucas todo, todos, toda, todas vário, vários, vária, várias tanto, tantos, tanta, tantas quanto, quantos, quanta, quantas qualquer, quaisquer diversos, diversas um, uns, uma, umas tamanho, tamanhos, tamanha, tamanhas	alguém ninguém mais menos cada outrem tudo nada algo que

Locuções pronominais indefinidas

São grupos de palavras equivalentes a pronomes indefinidos. Os mais comuns são os seguintes: **cada um**, **cada qual**, **quem quer que**, **qualquer um**, **seja quem for**, **todo aquele que**, **um ou outro** etc.

Emprego dos pronomes indefinidos

a) O pronome **algum** (e variações), posicionado depois de um substantivo, adquire valor negativo:

Essa moeda já não possui valor **algum**.

b) A palavra **certo** (e flexões) posicionada depois de um substantivo tem valor de adjetivo:

No teatro, procure sentar-se no lugar **certo**.
Finalmente encontrei a pessoa **certa** para casar.

c) Os pronomes **todo** e **toda**, desacompanhados de artigo, equivalem a **qualquer**, **cada**; antecedidos de artigo, significam **inteiro**:

Todo dia recebo meus jornais em casa.
(= qualquer dia, cada dia)
Ela faz o mesmo serviço durante todo o dia. (= o dia inteiro)

d) A palavra **todo** tem valor de advérbio quando figura em referência a um adjetivo. Equivale a **muito**, **completamente**, devendo, porém, concordar com o substantivo da frase.

A criança amanheceu toda molhada.
Hoje ele é um homem todo mudado.

>> Testes (II)

1. (**Esaf**) Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado **incorretamente**.

   a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
   b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
   c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades.
   d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
   e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida inconstitucional.

A segunda frase deveria ser: "Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo seu trabalho", pois os pronomes de tratamento pertencem à terceira pessoa, portanto o pronome possessivo adequado é "seu", e não "vosso". Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**Alerj**) Assinale a alternativa em que o pronome **lhe** é um adjunto adnominal, indicando posse:

a) João lhe pediu desculpas.
b) Admiro-lhe a inteligência penetrante.
c) O porteiro entregou-lhe as cartas do inquilino.
d) Depois da ameaça, o funcionário obedeceu-lhe.
e) O chefe deu-lhe instruções precisas sobre o projeto.

Em "Admiro-lhe a inteligência penetrante", o pronome "lhe" tem valor de "sua": "Admiro a sua inteligência penetrante". Nessa frase, portanto, o pronome "lhe" exerce a função de adjunto adnominal. Nas demais alternativas, o pronome "lhe" corresponde a "a ele", exercendo a função de objeto indireto. Por isso, a resposta correta é a "b".

3. (**F. C. Chagas**) Usando os pronomes adequados, complete as lacunas do texto:

"Por favor, passe ________ caneta que está aí perto de você; ________ aqui não serve para ________ desenhar."

a) aquela – esta – mim
b) esta – esta – mim
c) essa – esta – eu
d) essa – essa – mim
e) aquela – esta – eu

"Essa" demonstra algo junto à pessoa com a qual se fala; "esta" demonstra algo junto à pessoa que fala; "eu" exerce a função de sujeito do verbo "desenhar". Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**PUC-SP**) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", tem-se:

a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

Os pronomes indefinidos “ninguém” e “nada” são pronomes substantivos porque estão empregados de forma absoluta, ou seja, não se relacionam com nenhum substantivo da frase. Já o pronome “nenhuma”, nas duas ocorrências, é pronome adjetivo porque se relaciona com os substantivos “fotografia” e “frases”, respectivamente. Por isso, a resposta correta é a “b”.

5. (**Epcar**) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases apresentadas.

1. “____ documento que tens à mão é importante, Pedrinho?”
2. “A estrada do mar, larga e oscilante, ____ sim, o tentava.”
3. “Na traseira do caminhão lia-se ____ frase: ‘Tristeza não paga dívida’.”
4. “Cuidado, mergulhador, ____ animais são venenosos: a arraia miúda, o peixe-escorpião, a medusa, o mangangá."

a) Esse – essa – esta – estes
b) Este – esta – esta – estes
c) Este – esta – essa – esses
d) Esse – essa – essa – esses
e) Esse – essa – essa – estes

Em 1, “esse” indica algo junto da pessoa com quem se fala; em 2, “essa” indica o que se citou anteriormente (“a estrada”); em 3 e 4, “esta” e “estes” indicam o que se vai citar, ou seja, respectivamente, a frase descrita depois dos dois-pontos e os nomes dos animais venenosos. Por isso, a resposta correta é a “a”.

6. (**Faap-SP**) Examinando a estrofe de Zé Kety, analise o tipo de pronome predominante.

“Uns com tanto
Outros tantos com algum
Mas a maioria
Sem nenhum."

a) pronome pessoal de tratamento
b) pronome do caso oblíquo
c) pronome indefinido
d) pronome demonstrativo
e) n.d.a.

“Uns”, “tanto”, “outros”, “tantos”, “algum” e “nenhum” são pronomes indefinidos substantivos, ou seja, estão empregados de forma absoluta, substituindo substantivos. Por isso, a resposta correta é a “c”.

7. (**UFMA**) Identifique a oração em que a palavra **certo** é pronome indefinido.

a) Certo perdeste o juízo.
b) Certo rapaz te procurou.
c) Escolheste o rapaz certo.
d) Marque o conceito certo.
e) Não deixe o certo pelo errado.

Em "a", "certo" é advérbio (= "certamente"); em "b", é pronome indefinido adjetivo porque se antepõe ao substantivo "rapaz"; em "c" e "d", tem valor de adjetivo (= correto); em "e", de substantivo. Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**Mackenzie-SP**) Classifique a palavra sublinhada: "Sei **o** que fazes".

a) pronome adjetivo indefinido
b) pronome pessoal
c) artigo
d) pronome substantivo demonstrativo
e) pronome adjetivo demonstrativo

Na frase "Sei o que fazes", a palavra "o" é pronome substantivo demonstrativo, já que corresponde ao demonstrativo "aquilo" (= "Sei aquilo que fazes"). Por isso, a resposta correta é a "d".

9. (**UEPG-PR**) Na oração: "**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**", o termo destacado é respectivamente:

a) adjetivo e pronome
b) pronome adjetivo e adjetivo
c) pronome substantivo e pronome adjetivo
d) pronome adjetivo e pronome indefinido
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto

Na primeira ocorrência, a palavra "certos" é pronome adjetivo indefinido porque se antepõe ao substantivo "amigos" (= "alguns" amigos); na segunda ocorrência, como se coloca depois do substantivo "amigos", é adjetivo, correspondendo a "verdadeiros". Por isso, a resposta correta é "b".

10. (**UEPG-PR**) "**Toda** pessoa deve responder pelos compromissos assumidos." A palavra destacada é:

a) pronome adjetivo indefinido
b) pronome substantivo indefinido
c) pronome adjetivo demonstrativo
d) pronome substantivo demonstrativo
e) nenhuma das alternativas acima é correta

Lembre-se de que pronome adjetivo relaciona-se a um substantivo. Na frase apresentada, portanto, o pronome é adjetivo indefinido porque se relaciona ao substantivo "pessoa". Por isso, a resposta correta é a "a".

>> Pronomes relativos

São os pronomes que recuperam, numa oração, um termo já expresso na oração anterior, evitando, assim, a repetição desse termo.

Os pronomes relativos são os seguintes:

variáveis	invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quantos	que, quem, como, onde, quando

Nota: A palavra **quanta** não é empregada como pronome relativo.

Emprego dos pronomes relativos

a) O pronome relativo **que** é empregado em relação a coisas ou pessoas; o pronome **quem** só é relacionado a pessoas e sempre aparece preposicionado:

Este é o abacateiro **que** plantei na minha infância.
Aquela é a professora **que** representará a nossa escola.
Você é o amigo a **quem** sempre apoiei.

b) O pronome relativo **que** pode ter como antecedente os demonstrativos **o**, **a**, **os** ou **as**:

É verdade **o que** lhe digo.
A que acaba de entrar é minha prima.

c) Para evitar duplo sentido, emprega-se o relativo **qual** e variações:

Visitarei o filho da minha vizinha **o qual** (ou **a qual**) está muito doente.

d) O pronome relativo **cujo** (e flexões) equivale a um pronome possessivo e sempre se posiciona antes de um substantivo com o qual concorda em gênero e número:

Esse é o candidato de **cuja** honestidade desconfio.
Este é o livro **cujo** autor mora em nossa cidade.

e) O pronome relativo **onde** corresponde a **em que** e sempre indica lugar:

Este é o bairro **onde** moram meus avós.

Pronomes interrogativos

São os pronomes que empregamos em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Os pronomes interrogativos são os seguintes:

variáveis	invariáveis
qual, quais, quanto, quanta, quantos, quantas	que, quem

Quantos convidados deverão comparecer? (interrogação direta)

Não se sabe **quantos** convidados deverão comparecer.
(interrogação indireta)

>> Testes (III)

1. (**SEE-SP**) Ontem, fomos recepcionados pela Cristina **onde** nos acolheu com muito carinho.

A metodologia é excelente **onde** permite que a criança aproveite o máximo.

A sala é bem espaçosa **onde** favoreceu as brincadeiras em grupo.

Há uma boa diversidade de atividades **onde** o professor também é um observador.

No português padrão, **onde** deve ser substituído, respectivamente, por:

a) quem – da qual – pois – o que
b) a qual – pois – o que – das quais
c) a qual – da qual – pois – que
d) quem – pois – que – pois
e) a que – pois – da qual – das quais

"Onde" equivale a "lugar em que" ou simplesmente a "em que", quando se refere a um termo antecedente indicativo de lugar. Não cabe, portanto, nas frases apresentadas acima. O pronome relativo "quem" sempre se refere a um antecedente expresso relacionado a pessoas, podendo ser substituído por "qual" e variações. O pronome "que" tanto pode referir-se a pessoas quanto a antecedentes não personificados, podendo, também, ser substituído por "qual" e variações. Já a conjunção "pois" deve ser empregada para indicar a causa do fato expresso na oração anterior, ou simplesmente explicar o que se afirma anteriormente. Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**SEE-SP**) "Encontrei um guarda. Perguntei ao guarda sobre a rua. Eu estava procurando a rua. O guarda não sabia dizer."

Reescrevendo-se essas frases num único período, e observando-se as alterações necessárias, a forma correta é:

a) Encontrei um guarda e perguntei-lhe sobre a rua que estava procurando, onde ele não sabia dizer.

b) Encontrei um guarda, perguntei a ele onde ficava a rua e ele não sabia dizer a rua que eu procurava.
c) Quando encontrei um guarda, perguntei onde ficava a rua que eu procurava, então ele respondeu não saber.
d) Quando encontrei um guarda, perguntei aonde ficava a rua que procurava e ele não sabia dizer.
e) Perguntei a um guarda que encontrei onde ficava a rua que eu estava procurando, mas ele não sabia dizer.

Em "Perguntei a um guarda que encontrei onde ficava a rua que eu estava procurando, mas ele não sabia dizer", o pronome relativo "que" relaciona-se ao antecedente personificado "guarda"; o interrogativo "onde" equivale a "em que lugar"; a conjunção "mas" introduz oração coordenada sindética adversativa. Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**CMB**) Assinale a opção que apresenta MAU uso dos pronomes.

a) A situação com a qual lidamos parece ser semelhante àquela.
b) É excelente a solução dada pela empresa, pois esta terá maiores lucros, e aquela beneficiará empregados.
c) Quantos aos funcionários, a pesquisa lhes fornecerá dados úteis.
d) A solução depende de ele ter boas intenções e de nós termos vontade de agir.
e) As famílias cujos os chefes estão desempregados sabem bem o que é depressão.

É grave erro empregar artigo após o pronome relativo "cujo" e variações. O correto é, portanto, "As famílias cujos chefes estão desempregados sabem bem o que é depressão". Por isso, a resposta correta é a "e".

4. (**TRE-MT**) A lacuna da frase "A situação ____ aspiro começou a se delinear" é preenchida, de acordo com a norma culta, por:

a) onde
b) cujo
c) a que
d) que
e) a qual

Em "A situação a que aspiro começou a se delinear", o pronome relativo "que" aparece antecedido da preposição "a" porque está subordinado ao verbo transitivo indireto "aspirar", que, na acepção de "almejar", rege essa preposição (quem aspira, aspira "a"). Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**TRT-SP**) As mulheres ____ olhos brilham não são dignas de confiança.

O lugar _____ moro é muito arejado.
É um cidadão _____ honestidade se pode confiar.

a) cujos os – que – em que
b) cujos – em que – em cuja
c) cujos – em que – cuja
d) cujos os – em que – cuja a
e) cujos – que – em cuja

Na oração "As mulheres cujos olhos brilham não são dignas de confiança", o pronome relativo "cujo" refere-se ao termo posterior "olhos", com o qual concorda em gênero e número. Em "O lugar em que moro é muito arejado", o segmento "em que" equivale a "onde", exercendo a função de adjunto adverbial de lugar. Na oração "É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar", o relativo "cuja" refere-se ao termo posterior "honestidade", com o qual concorda em gênero e número; aparece antecedido da preposição "em" porque está subordinado ao verbo transitivo indireto "confiar", que rege essa preposição (quem confia, confia "em"). Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**Cespe**) Há **erro** no emprego do pronome relativo grifado (preposicionado ou não) na seguinte frase:

a) Desconheço o artista de **que** falas.
b) Este é o livro de **cujo** autor ele fez alusão.
c) Os crimes pelos **quais** ele foi julgado eram antigos.
d) O juiz de **cujas** sentenças ele recorreu vai entrar de licença.
e) As decisões do STF às **quais** ele se referia eram todas de grande utilidade.

Em "a", o verbo "falar" rege a preposição "de" (quem fala, fala "de"); em "b", a construção correta é "Este é o livro a cujo autor ele fez alusão"; o relativo "cujo" refere-se ao termo posterior "autor", com o qual concorda em gênero e número. Deve figurar regido da preposição "a" porque está subordinado ao substantivo "alusão", que rege essa preposição (quem faz alusão, faz alusão "a"); em "c", o verbo "julgar" rege a preposição "por" (quem é julgado, é julgado "por"); em "d", o verbo "recorrer", no sentido de "interpor recurso judicial ou administrativo", rege a preposição "de"; e, em "e", o verbo "referir-se" rege a preposição "a". Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Fadi-SP**) Una as frases por meio de um pronome relativo, de acordo com a norma culta, e assinale a alternativa correta.

"O eleitor votará com alegria no candidato. O eleitor confia no candidato."

a) O eleitor confia no candidato e votará com alegria.
b) O eleitor votará com alegria no candidato em quem confia.
c) O eleitor votará com alegria no candidato que confia.
d) O eleitor votará e confiará no candidato com alegria.
e) O eleitor votará com alegria no candidato de que confia.

O pronome relativo "quem" retoma o antecedente "candidato". Usa-se "em quem" porque o verbo "confiar" pede essa preposição (quem confia, confia "em" alguém). Como não há por que mudar a ordem do período, a única alternativa que contempla essas exigências é a "b". Em "a", o verbo "votar" deixou de ser transitivo indireto (quem vota, vota "em" alguém), para tornar-se intransitivo e, além disso, não há pronome relativo nessa alternativa; em "c", falta a preposição "em" ("em que confia"); em "d", o sentido do período original, em que o "eleitor votará com alegria" foi modificado: "o eleitor votará e confiará com alegria", além de não haver pronome relativo na oração. Por fim, em "e", a preposição correta é "em", não "de". Ela induz ao erro porque o antônimo de "confiar" (= "desconfiar") é que pede a preposição "de". Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**Fesp-SP**) Aponte a opção que completa corretamente as frases abaixo:

1) Este é o garoto ____ pai fui professor.
2) Era uma grande árvore ____ sombra descansávamos.
3) Você é a pessoa ____ recorrerei.

a) de cujo – em cuja – a quem
b) cujo – em cuja – que
c) a cujo – da qual – com quem
d) cujo o – cuja – a quem
e) do qual – sobre a qual – para quem

Em "Este é o garoto de cujo pai fui professor", o relativo "cujo" refere-se ao termo posterior "pai", com o qual concorda em gênero e número. Deve figurar antecedido da preposição "de" porque exerce a função de adjunto adnominal do substantivo "pai" (= fui professor do pai). Já em "Era uma grande árvore em cuja sombra descansávamos", o relativo "cuja" refere-se ao termo posterior "sombra", com o qual concorda em gênero e número. Deve ser antecedido da preposição "em" porque exerce a função de adjunto adverbial de lugar. Na terceira oração, "Você é a pessoa a quem recorrerei", o pronome "quem" é relativo ao termo antecedente "pessoa". Aparece antecedido da preposição "a" por estar subordinado ao verbo transitivo indireto "recorrer", que rege essa preposição (quem recorre, no sentido de pedir proteção ou ajuda, recorre "a"). Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**PUC-SP**) "Os depoimentos ____ teve acesso comprovaram que a República não cumpriu, nesses cem anos, as promessas ____ foi portadora."

a) a que - de que
b) aos quais - de cujas
c) pelo quais - às quais
d) os quais - das quais
e) que - que

Usa-se "a que" na primeira lacuna porque o pronome relativo "que" precisa ser regido pela preposição "a", visto estar subordinado ao substantivo "acesso", que rege essa preposição (quem tem acesso, tem acesso "a"). Na segunda lacuna, o correto é "de que", pois o relativo "que" figura antecedido da preposição "de" por funcionar como complemento nominal do adjetivo "portadora" (quem é portador, é portador "de"). Por isso, a resposta correta é a "a".

10. (**UEL-PR**) O homem, ____ méritos você se referiu, mostrou-se agradecido.

a) cujos
b) a cujos
c) cujos a
d) para cujos
e) de cujos

Em "O homem, a cujos méritos você se referiu, mostrou-se agradecido", o pronome relativo "cujos" refere-se ao termo posterior "méritos" e aparece antecedido da preposição "a" porque está subordinado ao verbo transitivo indireto "referir-se" (quem se refere, refere-se "a"). Por isso, a resposta correta é a "b".

11. (**Unifor-CE**) O trabalho ____ ele se dedica é dos mais louváveis, por isso receberá o prêmio ____ lhe falei.

a) que - de que
b) a que - que
c) a que - de que
d) que - que
e) a que - cujo

Na primeira lacuna, usa-se "a que", pois o pronome relativo "que" aparece antecedido da preposição "a" visto estar subordinado ao verbo transitivo indireto "dedicar-se", que rege essa preposição (quem se dedica, se dedica "a"). Na segunda lacuna, o correto é "de que", pois é necessária a preposição "de" pelo fato de o pronome relativo estar subordinado ao verbo transitivo indireto "falar" (quem fala, fala "de"). Por isso, a resposta correta é a "c".

12. (**Fuvest-SP**) Indique a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz é o pai cujos os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
d) Preciso de um pincel, sem o cujo não poderei terminar o quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

Em "a", o pronome relativo "cuja" refere-se ao termo posterior "honestidade", com o qual concorda em gênero e número. Aparece antecedido da preposição "em" porque está subordinado ao verbo transitivo indireto "confiar", que rege essa preposição (quem confia, confia "em"). Em "b", não se utiliza artigo definido depois de "cujos", portanto, o correto é "Feliz é o pai cujos filhos são ajuizados"; em "c", não há razão para utilizar "cuja" na oração, pois trata-se de uma casa apenas. Assim, a oração corrigida é "Comprou uma casa maravilhosa que lhe custou uma fortuna". Em "d", não se justifica o uso de "cujo", pois não há relação de posse entre as palavras da oração. O correto é "Preciso de um pincel, sem o qual não poderei terminar o quadro". Por último, em "e", a oração apresenta redundância, ou seja, diz a mesma coisa duas vezes, pelo fato de "pais" e "eles" serem as mesmas pessoas. O erro ocorre porque o pronome relativo "cujos" já retoma a palavra "pais" e, portanto, deve vir antecedido da preposição "com": "Os jovens, com cujos pais conversei, prometeram mudar de atitude". Por isso, a resposta correta é a "a".

6. Verbo

É a palavra que exprime *ação*, *fenômeno natural*, *estado* ou *mudança de estado*, indicando simultaneamente tempo, modo, pessoa e número.

O feirante **jogou** as cascas de laranja no lixo. (ação)

Ontem **choveu** durante o dia. (fenômeno natural)

O dia **está** chuvoso. (estado)

Estrutura do verbo

Do ponto de vista morfológico, o verbo apresenta os seguintes elementos:

- **Radical**: é a parte invariável que contém o núcleo significativo e formal do verbo. Obtém-se com a exclusão das terminações **-ar**, **-er** ou **-ir** do infinitivo:

  fal-ar   com-er   part-ir

- **Vogal temática**: é a vogal que se anexa ao radical a fim de indicar a conjugação a que o verbo pertence. São três as vogais temáticas:

  -a- (caracteriza verbos da primeira conjugação) → fal-a-r

  -e- (caracteriza verbos da segunda conjugação) → com-e-r

  -i- (caracteriza verbos da terceira conjugação) → part-i-r

- **Tema**: é o radical acrescido da vogal temática, pronto para receber as desinências indicativas de tempo, modo, número e pessoa:

  fala-mos   come-rei   parti-ria

- **Desinências modo-temporais**: indicam o modo e o tempo do verbo:

fala**va**	indica o *pretérito imperfeito do indicativo*
come**sse**	indica o *pretérito imperfeito do subjuntivo*
partir**ei**	indica o *futuro do presente*

Nota: o verbo **pôr** e seus derivados (**compor**, **repor**, **propor** etc.) pertencem à 2ª conjugação. A vogal temática **-e-**, que figurava no português arcaico *poer*, desapareceu.

- **Desinências número-pessoais:** indicam o número (singular ou plural) e as pessoas do discurso:

falo	indica a 1ª pessoa do singular (**eu**)
comes	indica a 2ª pessoa do singular (**tu**)
partimos	indica a 1ª pessoa do plural (**nós**)

Formas rizotônicas e arrizotônicas

Chamam-se **rizotônicas** as formas verbais que apresentam a vogal tônica no radical:

fal-o com-es part-o

Chamam-se **arrizotônicas** as formas verbais que apresentam a vogal tônica fora do radical:

fal-ava com-esse part-isse

Flexões do verbo

O verbo é a classe de palavra que mais flexões possui. Observe no quadro a seguir:

flexões	finalidade	exemplos
número	O verbo varia para concordar em número (singular ou plural) com o sujeito a que se refere.	A onça **protege** seus filhotes. As horas **passam** lentamente.
pessoa	Indica as três pessoas do discurso (*emissor*, *receptor* ou *referente*)	**Gosto** de literatura. (**Eu**) **Partiste** cedo ontem. (**Tu**) O garoto **caiu** da rede. (**Ele**)
modo	*Indicativo* — exprime um processo certo, concreto, positivo.	Os trabalhadores **reivindicam** bons salários.
	Subjuntivo — exprime um processo hipotético ou optativo.	Talvez eu **converse** com ele. Caso você **estudasse**, ...

flexões	finalidade	exemplos
modo	*Imperativo* — exprime ordem, pedido, súplica.	**Pare**, **olhe**, **escute**. Não **pisem** na grama.
tempo	*Presente* — indica o momento atual em que o processo se realiza.	A Terra **gira** em torno do Sol.
	Pretérito perfeito — indica processos totalmente concluídos no passado.	O tornado **destruiu** o vilarejo.
	Pretérito mais-que-perfeito — indica processos passados, mas concluídos antes de outros também já passados.	Não soubemos quem **armara** aquela confusão.
	Pretérito imperfeito — expressa processos interrompidos ou contínuos no passado.	Meu avô **trabalhava** dia e noite.
	Futuro do presente — indica um processo vindouro em relação ao presente.	Não sabemos quem **comandará** a delegação.
	Futuro do pretérito — exprime um processo posterior a um acontecimento já passado.	Poucos **voltariam** vivos daquela guerra absurda.

Observação: A **voz verbal**, conforme veremos mais adiante, é indicada por outro processo, e não por desinências.

›› Classificação dos verbos

a) **Regulares:** não apresentam alteração no radical, e as terminações seguem um padrão chamado de paradigma.
Usamos como paradigma para as três conjugações verbos sabidamente regulares, como **falar**, **vender** e **partir**.

b) **Irregulares**: apresentam alteração no radical ou as terminações fogem ao modelo da conjugação a que pertencem:

dizer (radical = diz-): digo – disse – direi

c) **Anômalos**: apresentam, durante a conjugação, profundas alterações no radical. É o caso, por exemplo, dos verbos **ir** e **ser**.

ir: vou, fui, ia, fora, irei, fosse etc.
ser: sou, fui, era, fora, serei, fosse etc.

d) **Defectivos**: não possuem conjugação completa, como os verbos **computar**, **falir**, **banir** etc. Não apresentam, por exemplo, as três pessoas do singular do presente do indicativo. A conjugação dos verbos defectivos será apresentada posteriormente.

e) **Abundantes**: apresentam mais de uma forma. O verbo **comprazer**, por exemplo, no pretérito perfeito do indicativo apresenta as formas **comprazi** ou **comprouve**. A abundância ocorre geralmente no particípio: **pagado** e **pago**, **aceitado** e **aceito**, **fritado** e **frito**, **elegido** e **eleito**, **entregado** e **entregue** etc.

Observação: Geralmente os particípios regulares são empregados com os verbos auxiliares **ter** e **haver**; os particípios irregulares são empregados com os auxiliares **ser** e **estar**:

O soldado **tinha matado** o inimigo.
O juiz **havia suspendido** a audiência.
O inimigo **tinha sido morto** pelo soldado.
A audiência **havia sido suspensa** pelo juiz.

f) **Auxiliares**: são verbos que se combinam com o infinitivo, particípio ou gerúndio de outro verbo. Os mais frequentes em português são **ser**, **estar**, **ter** e **haver**.

g) **Pronominais**: são os que se conjugam acompanhados de pronomes oblíquos da mesma natureza do sujeito. Eis alguns deles: **queixar-se**, **arrepender-se**, **suicidar-se**, **precaver-se**, **atrever-se** etc.

Formas nominais do verbo

Algumas formas verbais figuram desprovidas de flexões indicativas de tempo e modo, podendo exercer as funções próprias dos nomes (substantivo, adjetivo ou advérbio). Por essa razão, são chamadas *formas nominais*. São elas: **infinitivo** (impessoal ou pessoal), **particípio** e **gerúndio**.

O **infinitivo** pode ser:

a) **impessoal:** pode apresentar o valor de um substantivo. A sua terminação é **-r**.

É proibido **pisar** na grama.
Pede-se não **falar** com o motorista.

b) **pessoal:** conjuga-se de acordo com as pessoas do discurso.

É bom (tu) **voltares** cedo para casa.
É necessário (nós) **estudarmos** mais.

O **gerúndio**, não estando numa locução verbal (*estou estudando*), tem valor de advérbio ou de adjetivo:

Esforçando-te, conseguirás teus intentos.
(**esforçando** = com esforço)

Ele caminhava **cambaleando** pelas ruas.
(**cambaleando** = cambaleante)

O **particípio**, quando não forma tempo composto (*tenho estudado*), tem valor de adjetivo e recebe flexão de gênero, número e grau.

Sou um cidadão **honrado**.
Somos pessoas **honradas**.
É um cidadão **honradíssimo**.

>> Testes (I)

1. (**TJ-SP**) O particípio verbal está corretamente empregado em:

a) Não estaríamos salvados sem a ajuda dos barcos.
b) Os guris tinham chego às ruas às dezessete horas.
c) O criminoso foi pego na noite seguinte à do crime.
d) O rapaz já tinha abrido as portas quando chegamos.
e) A faxineira tinha refazido a limpeza da casa toda.

Como geralmente os particípios regulares são empregados com os verbos auxiliares "ter" e "haver", e os irregulares com "ser" e "estar", a alternativa "a" deveria ser "Não estaríamos salvos". Em "b", "d" e "e", os verbos utilizados são irregulares, de modo que não apresentam particípios regulares. As orações corretas são, respectivamente: "Os guris tinham chegado" , "O rapaz já tinha aberto" e "A faxineira tinha refeito". Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**SSP-SP**) Considerando a estrutura, a palavra **implantamos** apresenta os seguintes elementos mórficos (morfemas):

a) prefixo + radical + vogal temática + desinência número-pessoal
b) prefixo + radical + tema + sufixo
c) prefixo + radical + desinência número-pessoal
d) prefixo + radical + sufixo

Em "implantamos" encontram-se os seguintes elementos mórficos: *im-* = prefixo grego que significa "movimento para dentro"; *-plant-* = radical (do latim *plantare* = "semear", "cultivar"); *-a-* = vogal temática característica de verbos da 1ª conjugação; *-planta-* = tema (radical seguido de vogal temática); *-mos* = desinência verbal indicativa da 1ª pessoa do plural (nós). Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à correlação dos tempos verbais, de acordo com a norma culta.

a) Se todos estiverem de acordo, eles deixariam a reunião para a semana seguinte.
b) Logo que você perceber o clima de tensão, não teria agido daquele maneira.

c) Seria melhor que elas examinassem os documentos com o cuidado necessário.
d) Quero que você dirige a atenção aos mais necessitados.
e) Caso me desencontrasse com ela, deixarei os livros com sua secretária.

Em "a", o paralelismo verbal só ocorre se houver os pares "estivessem/deixariam" ou "estiverem/deixarão"; em "b", a única forma correta é "Logo que você percebeu o clima de tensão, não teria agido daquele maneira"; em "d", o segundo verbo deveria ser "dirija"; em "e", há duas possibilidades para manter a correlação dos tempos verbais: "Caso me desencontrasse com ela, deixaria os livros com sua secretária" ou "Caso me desencontre com ela, deixarei os livros com sua secretária". Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**Esaf**) Marque o item em que a frase está **incoerente** por falta da correlação entre as formas verbais.
a) Terminada a fase de restauração, a Capela Sistina explode em cores.
b) Há quem considere que as imagens da abóbada restaurada aparecem muito brilhantes e planas.
c) Há os que preferem que a aparência com a qual estarão acostumados fosse mantida.
d) Outros acham que muitos traços acabaram perdidos.

O certo é: "Há os que preferem que a aparência com a qual estão acostumados seja mantida". Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**Anatel**) "**Amar** é a eterna inocência." Nessa oração de Fernando Pessoa, o verbo grifado está no:
a) infinitivo pessoal
b) gerúndio
c) particípio
d) infinitivo impessoal

Em "Amar é a eterna inocência", o verbo "amar" está no infinitivo impessoal porque a intenção do emissor se centraliza exclusivamente no processo verbal, sem atribuí-lo a qualquer sujeito determinado. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**PUC-PR**) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas:
1. O intruso já tinha sido ________________.
2. Não sabia se já haviam ______________ a casa.
3. Mais de uma vez lhe haviam ______________ a vida.
4. A capela ainda não havia sido ____________.

a) expulsado - coberto - salvo - benzida
b) expulso - cobrido - salvo - benzida
c) expulsado - cobrido - salvado - benta
d) expulso - coberto - salvado - benta
e) expulsado - cobrido - salvo - benzida

Os verbos "expulsar", "salvar" e "benzer" são abundantes, ou seja, possuem dois particípios: um regular e outro irregular. Emprega-se o particípio regular na voz ativa, com os verbos auxiliares "ter" e "haver" (frases 2 e 3), e o particípio irregular na voz passiva, com os auxiliares "ser" e "estar" (frases 1 e 4). O verbo "cobrir", no entanto, não é abundante, e o seu particípio é apenas "coberto". Por isso, a resposta correta é a "d".

7. (**ITA-SP**) Assinale a alternativa que preenche, de acordo com a norma culta, os espaços da frase: "________ 23 anos ________ o golpe fatal no socialismo de Mitterrand".

a) A - aconteceu.
b) Há - aconteceu.
c) À - acontecia.
d) Há - acontecia.
e) A - acontecia.

O tempo decorrido deve ser indicado pela forma impessoal do verbo "haver" (há). A forma "acontecia" (pretérito imperfeito do modo indicativo) refere-se a fato que ocorreu no passado e teve continuidade. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**Efoa-MG**) Um dos critérios utilizados para a classificação dos verbos em português, como sendo da primeira, segunda e terceira conjugação, baseia-se:

a) na estrutura da raiz;
b) na significação do radical;
c) na regência verbal;
d) na desinência do particípio;
e) na desinência do infinitivo.

A indicação da conjugação a que o verbo pertence é feita pela vogal temática – elemento que liga o radical à desinência. A vogal temática situa-se antes do *-r* do infinitivo: a para a primeira conjugação > pul-a-r; *e* para a segunda conjugação > perd-e-r; *i* para a terceira conjugação > part-i-r. Por isso, a resposta correta é a "e".

9. (**Cesgranrio-RJ**) **Acesas** é particípio adjetivado de **acender**, verbo chamado abundante, porque possui dupla forma de particípio (acendido e aceso). Essa abundância, que é geralmente do particípio, em alguns casos ocorre em outras formas. Assim, por exemplo, é o caso de:

a) coser
b) olhar
c) haver
d) vir
e) dançar

O verbo "haver" também é classificado como abundante, já que apresenta duas formas: "haveis" e "heis", "havemos" e "hemos". Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**Imes-SP**) Tempo verbal que expressa um fato anterior a outro acontecimento que também é passado:

a) pretérito imperfeito do indicativo
b) pretérito imperfeito do subjuntivo
c) pretérito perfeito do indicativo
d) pretérito mais-que-perfeito do indicativo
e) futuro do pretérito do indicativo

O pretérito imperfeito do indicativo (alternativa "a") expressa uma ação interrompida ou em andamento no passado (ex.: Foi preso quando *tentava* pular o muro.); o pretérito imperfeito do subjuntivo (alternativa "b") expressa uma ação que talvez pudesse ter ocorrido no passado (ex.: Se você *estudasse*, hoje estaria numa situação melhor.); o pretérito perfeito do indicativo (alternativa "c") indica um processo totalmente ocorrido no passado (ex.: A Seleção Brasileira *conquistou* a Copa várias vezes.); o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, por sua vez, indica um fato passado, mas concluído antes de outro também já ocorrido (ex.: O filho não entendeu o que o pai lhe *dissera*. – o fato de "dizer" ocorreu antes de "entender"). Por fim, em "e", o próprio nome do tempo verbal já denuncia que não se trata apenas de passado, como requer o enunciado do teste. Por isso, a resposta correta é a "d".

>> Formação dos tempos simples

Em português há três tempos que dão origem a todos os demais. São eles:

a) **presente do indicativo**
b) **pretérito perfeito do indicativo**
c) **infinitivo impessoal**

1. Derivação do presente do indicativo

   a) **Presente do subjuntivo** — deriva da 1ª pessoa do singular do **presente do indicativo.** Na 1ª conjugação, substitui-se a desinência **o** por **e**; na 2ª e 3ª conjugações, substitui-se a desinência **o** por **a**:

	Presente do indicativo	**Presente do subjuntivo**
1ª conjugação	eu fal-o (-**o** + **e**) →	que eu fal-e
2ª conjugação	eu vend-o (-**o** + **a**) →	que eu vend-a
3ª conjugação	eu part-o (-**o** + **a**) →	que eu part-a

   b) **Imperativo afirmativo** — **tu** e **vós** saem do **presente do indicativo** sem a letra **s** final; as demais formas são as mesmas do **presente do subjuntivo:**

1ª conjugação		
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**	**Presente do subjuntivo**
eu falo	(não há)	que eu fale
tu **falas (-s)** →	**fala** (tu)	que tu fales
ele fala	**fale** (você)	← que ele **fale**
nós falamos	**falemos** (nós)	← que nós **falemos**
vós **falais (-s)** →	**falai** (vós)	que vós faleis
eles falam	**falem** (vocês)	← que eles **falem**

2ª conjugação		
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**	**Presente do subjuntivo**
eu vendo	(não há)	que eu venda
tu **vendes (-s)** →	**vende** (tu)	que tu vendas
ele vende	**venda** (você)	← que ele **venda**
nós vendemos	**vendamos** (nós)	← que nós **vendamos**
vós **vendeis (-s)** →	**vendei** (vós)	que vós vendais
eles vendem	**vendam** (vocês)	← que eles **vendam**

3ª conjugação		
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**	**Presente do subjuntivo**
eu parto	(não há)	que eu parta
tu **partes (-s)** →	**parte** (tu)	que tu partas
ele parte	**parta** (você)	← que ele **parta**
nós partimos	**partamos** (nós)	← que nós **partamos**
vós **partis (-s)** →	**parti** (vós)	que vós partais
eles partem	**partam** (vocês)	← que eles **partam**

c) **Imperativo negativo** — todas as formas coincidem com as do **presente do subjuntivo**:

1ª conjugação	
Presente do subjuntivo	**Imperativo negativo**
que eu **fale**	(não há)
que tu **fales** →	Não **fales (tu)**
que ele **fale** →	Não **fale (você)**
que nós **falemos** →	Não **falemos (nós)**
que vós **faleis** →	Não **faleis (vós)**
que eles **falem** →	Não **falem (vocês)**

2ª conjugação	
Presente do subjuntivo	**Imperativo negativo**
que eu **venda**	(não há)
que tu **vendas** →	Não **vendas (tu)**
que ele **venda** →	Não **venda (você)**
que nós **vendamos** →	Não **vendamos (nós)**
que vós **vendais** →	Não **vendais (vós)**
que eles **vendam** →	Não **vendam (vocês)**

3ª conjugação	
Presente do subjuntivo	**Imperativo negativo**
que eu **parta**	(não há)
que tu **partas** →	Não **partas (tu)**
que ele **parta** →	Não **parta (você)**
que nós **partamos** →	Não **partamos (nós)**
que vós **partais** →	Não **partais (vós)**
que eles **partam** →	Não **partam (vocês)**

2. Derivação do pretérito perfeito do indicativo

A 3ª pessoa do plural do **pretérito perfeito do indicativo** dá origem a três tempos:

a) **pretérito mais-que-perfeito do indicativo** (tema + **-ra**, **-ras**, **-ra**, **-ramos**, **-reis**, **-ram**)

b) **futuro do subjuntivo** (tema + **-r**, **-res**, **-rmos**, **-rdes**, **-rem**)

c) **pretérito imperfeito do subjuntivo** (tema + **-sse**, **-sses**, **-sse**, **-ssemos**, **-sseis**, **-ssem**)

Observe as adaptações ocorridas no seguinte exemplo da 1ª conjugação:

Falar: tema = fala-		
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	**Futuro do subjuntivo**	**Pretérito imperfeito do subjuntivo**
eu fala**ra**	quando eu fala**r**	se eu fala**sse**
tu fala**ras**	quando tu fala**res**	se tu fala**sses**
ele fala**ra**	quando ele fala**r**	se ele fala**sse**
nós falá**ramos**	quando nós fala**rmos**	se nós falá**ssemos**
vós falá**reis**	quando vós fala**rdes**	se vós falá**sseis**
eles fala**ram**	quando eles fala**rem**	se eles fala**ssem**

Observação: O procedimento é o mesmo para os verbos da 2ª e 3ª conjugações.

3. Derivação do infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal dá origem aos seguintes tempos e modos:

a) **Pretérito imperfeito do indicativo** — acrescentam-se ao tema da 1ª conjugação as desinências **-va**, **-vas**, **-va**, **-vamos**, **-veis**, **-vam**; ao radical da 2ª e 3ª conjugações acrescentam-se as desinências **-ia**, **-ias**, **-ia**, **-íamos**, **-íeis**, **-iam**:

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
eu fala**va**	eu vend**ia**	eu part**ia**
tu fala**vas**	tu vend**ias**	tu part**ias**
ele fala**va**	ele vend**ia**	ele part**ia**
nós falá**vamos**	nós vend**íamos**	nós part**íamos**
vós falá**veis**	vós vend**íeis**	vós part**íeis**
eles fala**vam**	eles vend**iam**	eles part**iam**

b) **Futuro do presente** — acrescentam-se as terminações **-ei**, **-ás**, **-á**, **-emos**, **-eis**, **-ão** ao infinitivo das três conjugações:

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
eu falar**ei**	eu vender**ei**	eu partir**ei**
tu falar**ás**	tu vender**ás**	tu partir**ás**
ele falar**á**	ele vender**á**	ele partir**á**
nós falar**emos**	nós vender**emos**	nós partir**emos**
vós falar**eis**	vós vender**eis**	vós partir**eis**
eles falar**ão**	eles vender**ão**	eles partir**ão**

Exceções: **dizer** → direi; **fazer** → farei; **trazer** → trarei.

c) **Futuro do pretérito** — acrescentam-se as terminações **-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam** ao infinitivo das três conjugações:

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
eu falar**ia**	eu vender**ia**	eu partir**ia**
tu falar**ias**	tu vender**ias**	tu partir**ias**
ele falar**ia**	ele vender**ia**	ele partir**ia**
nós falar**íamos**	nós vender**íamos**	nós partir**íamos**
vós falar**íeis**	vós vender**íeis**	vós partir**íeis**
eles falar**iam**	eles vender**iam**	eles partir**iam**

Exceções: **dizer** → diria; **fazer** → faria; **trazer** → traria.

d) **Infinitivo pessoal** — acrescentam-se as respectivas desinências número-pessoais ao infinitivo das três conjugações:

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
falar (eu)	vender (eu)	partir (eu)
falar**es** (tu)	vender**es** (tu)	partir**es** (tu)
falar (ele)	vender (ele)	partir (ele)
falar**mos** (nós)	vender**mos** (nós)	partir**mos** (nós)
falar**des** (vós)	vender**des** (vós)	partir**des** (vós)
falar**em** (eles)	vender**em** (eles)	partir**em** (eles)

e) **Particípio** — substitui-se o **-r** do infinitivo por **-do.** Por influência da vogal temática da 3ª conjugação, a vogal temática **-e-** da 2ª conjugação altera-se para **-i-**.

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
falar	vender	partir
fala**do**	vendi**do**	parti**do**

f) **Gerúndio** — substitui-se o **-r** do infinitivo das três conjugações pela desinência **-ndo:**

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
falar	vender	partir
fala**ndo**	vende**ndo**	parti**ndo**

Formação dos tempos compostos

Os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares **ter** ou **haver** seguidos de um **particípio** — chamado de **verbo principal**:

Tenho lutado muito na vida.
Ele **havia refeito** a proposta.

Observe, no quadro abaixo, a conjugação do verbo **falar**, auxiliado pelo verbo **ter**:

INDICATIVO			
Pretérito perfeito composto	**Pretérito mais-que-perfeito composto**	**Futuro do presente composto**	**Futuro do pretérito composto**
Auxiliar no presente do indicativo	Auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo	Auxiliar no futuro do presente	Auxiliar no futuro do pretérito
tenho falado	**tinha** falado	**terei** falado	**teria** falado
tens falado	**tinhas** falado	**terás** falado	**terias** falado
tem falado	**tinha** falado	**terá** falado	**teria** falado
temos falado	**tínhamos** falado	**teremos** falado	**teríamos** falado
tendes falado	**tínheis** falado	**tereis** falado	**teríeis** falado
têm falado	**tinham** falado	**terão** falado	**teriam** falado

SUBJUNTIVO		
Pretérito perfeito composto	**Pretérito mais-que-perfeito composto**	**Futuro composto**
Auxiliar no presente do subjuntivo	Auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo	Auxiliar no futuro do subjuntivo
tenha falado	**tivesse** falado	**tiver** falado
tenhas falado	**tivesses** falado	**tiveres** falado
tenha falado	**tivesse** falado	**tiver** falado
tenhamos falado	**tivéssemos** falado	**tivermos** falado
tenhais falado	**tivésseis** falado	**tiverdes** falado
tenha falado	**tivessem** falado	**tiverem** falado

FORMAS NOMINAIS		
Infinitivo impessoal composto	**Infinitivo pessoal composto**	**Gerúndio composto**
Auxiliar no infinitivo impessoal	Auxiliar no infinitivo pessoal	Auxiliar no gerúndio
ter falado	**ter** falado	**tendo** falado
	teres falado	
	ter falado	
	termos falado	
	terdes falado	
	terem falado	

Locução verbal

É a combinação de um **verbo auxiliar** com o **infinitivo**, **particípio** ou **gerúndio** de outro verbo, chamado de principal.

As locuções verbais mais usadas em português ocorrem da seguinte maneira:

a) com os auxiliares **ter** e **haver** ligados a um infinitivo pela preposição **de**, indicando obrigação ou intenção:

Tenho de chegar cedo ao escritório.
Haveremos de vencer esse torneio.

b) com os auxiliares **estar**, **andar**, **ir** e **vir** seguidos de um gerúndio, indicando ação contínua:

Estou vivendo no interior.

Você **anda procurando** encrenca.

As estrelas **iam sumindo** aos poucos.

Vêm surgindo novas notícias.

c) com o verbo **ir** seguido de um infinitivo, exprimindo a intenção de realizar ações num futuro próximo:

Vou exigir que ele se retrate em público.
Iremos acampar no final desta semana.

Observe, nos quadros seguintes, a conjugação completa dos verbos auxiliares **ter**, **haver**, **ser** e **estar**.

MODO INDICATIVO			
Presente			
ter	haver	ser	estar
tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão
Pretérito imperfeito			
ter	haver	ser	estar
tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam
Pretérito perfeito			
ter	haver	ser	estar
tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	foste	estiveste
teve	houve	foi	esteve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos
tivestes	houvestes	fostes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

Pretérito mais-que-perfeito

ter	haver	ser	estar
tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

Futuro do presente

ter	haver	ser	estar
terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

Futuro do pretérito

ter	haver	ser	estar
teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

MODO SUBJUNTIVO

Presente

ter	haver	ser	estar
tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito			
ter	haver	ser	estar
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesses	fosses	estivesses
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem
Futuro			
ter	haver	ser	estar
tiver	houver	for	estiver
tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	for	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

MODO IMPERATIVO			
Afirmativo			
ter	haver	ser	estar
tem (tu)	há (tu)	sê (tu)	está (tu)
tenha (você)	haja (você)	seja (você)	esteja (você)
tenhamos (nós)	hajamos (nós)	sejamos (nós)	estejamos (nós)
tende (vós)	havei (vós)	sede (vós)	estai (vós)
tenham (vocês)	hajam (vocês)	sejam (vocês)	estejam (vocês)
Negativo			
ter	haver	ser	estar
não tenhas (tu)	não hajas (tu)	não sejas (tu)	não estejas (tu)
não tenha (você)	não haja (você)	não seja (você)	não esteja (você)
não tenhamos (nós)	não hajamos (nós)	não sejamos (nós)	não estejamos (nós)
não tenhais (vós)	não hajais (vós)	não sejais (vós)	não estejais (vós)
não tenham (vocês)	não hajam (vocês)	não sejam (vocês)	não estejam (vocês)

FORMAS NOMINAIS			
Infinitivo impessoal			
ter	haver	ser	estar
Infinitivo pessoal			
ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar
termos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem
Gerúndio			
tendo	havendo	sendo	estando
Particípio			
tido	havido	sido	estado

>> Testes (II)

1. (**SRF**) Na resposta de um médico a seu paciente, há **erro** de emprego verbal. Assinale-o.

"— Doutor, eu preciso tomar remédio?"

a) Convém que você o tome.
b) Se você tomar o remédio, sarará mais rapidamente.
c) É preciso que você tome o remédio.
d) Tome o remédio por mais uma semana.
e) É bom que você toma o remédio.

Na última alternativa, o verbo "tomar" deveria ser conjugado na 3ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, cuja terminação coincide com a do presente do subjuntivo = que você tome → tome (você). Por isso, a resposta correta é a "e".

2. (**MPU**) Está inteiramente **correta** quanto à flexão verbal a frase:

a) Os parlamentares divergiram nos detalhes, mas conviram nos pontos essenciais.
b) Se eles requisessem revisão do processo, tê-la-iam conseguido.
c) Coalizaram-se as oposições, mas o Presidente interveio e obteve uma trégua.
d) Pediu-nos que lhe expedíssemos os documentos antes que o superintendente os revesse.
e) Quando todos se manterem calados, o orador houve por bem iniciar sua fala.

Em "a", o verbo deveria ser "convieram"; em "b", "requeressem"; em "d", "revisse"; e, em "e", "mantiverem". Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**TJ-SP**) O uso indiscriminado do gerúndio tem-se constituído um problema para a expressão culta da língua. Indique a única alternativa em que ele está empregado conforme o padrão culto.

a) Após aquele treinamento, a corretora está falando muito bem.
b) Nós vamos estar analisando seus dados cadastrais ainda hoje.
c) Não haverá demora, o senhor pode estar aguardando na linha.
d) No próximo sábado, procuraremos estar liberando o seu carro.
e) Breve, queremos estar entregando as chaves de sua nova casa.

Em "b", o correto é "Nós vamos analisar" ou "Nós analisaremos"; em "c", "o senhor pode aguardar" ou "aguarde na linha"; em "d", "procuraremos liberar" ou "liberaremos"; em "e", "quereremos entregar" ou "entregaremos". Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**TRE-RO**) Observe a frase:

Se tu _____ que os eleitores chegam para votar, _____ a porta e _____ -os entrar.

A opção que completa corretamente a frase é:

a) veres / abre / deixa
b) veres / abra / deixe
c) vires /abra / deixa
d) vires / abre / deixa
e) virdes / abri / deixai

O futuro do subjuntivo deriva da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a supressão da terminação *-am* e acréscimo da desinência correspondente à pessoa do emissor – eles "viram" (*-am* + *-es*) → se tu "vires". A 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo deriva da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo, suprimindo-se a letra *s* – tu "abres" (*-s*) → "abre" (tu); tu "deixas" (*-s*) → "deixa" (tu). Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que o tempo verbal está corretamente indicado entre parênteses.

a) No mundo tudo **poderia** ser apresentado em generosa amplitude. (futuro do pretérito)
b) Nada lhe **parece** mais estúpido e mesquinho que o ideal do trabalhador. (imperativo afirmativo)
c) Se **existisse** uma ética do trabalho, a da aventura pode desaparecer. (pretérito mais-que-perfeito)
d) Dois princípios **encarnam**-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador. (imperfeito do subjuntivo)
e) Só uma ética de trabalho **dará** valor moral positivo ao trabalho. (pretérito perfeito)

Em "b", o verbo "aparecer" está conjugado no presente do indicativo; em "c", "existir" está no pretérito imperfeito do subjuntivo; em "d", "encarnar" está no presente do indicativo; em "e", "dar" figura no futuro do presente. O futuro do pretérito do verbo "poder" na 3ª pessoa do singular ("tudo") é "poderia". Por isso, a resposta correta é a "a".

6. (**Petrobras**) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas abaixo:

"Se você _____ o edital do concurso, leia-o com atenção, pois quando _____ a inscrição, não _____ haver rasuras nos requerimentos."

a) vir – fizer – deverá
b) vir – fizer – deverão
c) vir – fazer – deverão
d) ver – fizer – deverá
e) ver – fazer – deverão

A 3ª pessoa do singular do verbo "ver" é "vir": eles "viram" (*-am*); logo, "quando você **vir**". Do verbo "fazer" é "fizer": eles "fizeram" (*-am*); então, "quando você **fizer**". O verbo "dever" não pode ser flexionado no plural porque é auxiliar do verbo impessoal "haver". Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**TRT-RJ**) "... fique alerta." Se trocarmos a pessoa do verbo para a segunda do singular, mantendo-se o mesmo tempo e modo verbal, a frase teria forma:

a) fiquem alerta
b) ficas alerta
c) fica alerta
d) ficai alerta
e) fiques alerta

A 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo deriva da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo, suprimindo-se a letra *s*: tu "ficas" (*-s*) → "fica (tu)". Por isso, a resposta correta é a "c".

8. (**Alerj**) A forma nominal classificada como gerúndio composto é:

a) sendo amado
b) forem amados
c) tendo sido amado
d) terem sido amados
e) tiverem sido amados

O gerúndio composto é formado pelos verbos "ser" ou "ter" no gerúndio, antepostos ao particípio de outro verbo ("sendo" ou "tendo amado"). Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Não _____ cerimônia, _____, que a casa é _____ e _____ à vontade.

a) faças - entre - tua - fique
b) faça - entre - sua - fique
c) faças - entre - sua - fica
d) faz - entra - tua - fica
e) faça - entra - tua - fique

A 3ª pessoa do singular do imperativo afirmativo coincide com a do presente do subjuntivo: "que você faça → faça (você)"; "que você entre → entre (você)"; "que você fique → fique (você)". O pronome possessivo correspondente à 3ª pessoa é "sua". Por isso, a resposta correta é a "b".

10. (**Enem**) A forma verbal sublinhada tem força do imperativo em:

a) Ora, **direis**, ouvir estrelas...
b) Ao toque do sinal, **entrar** em classe.
c) É preciso que eles **venham** comigo ao aeroporto.
d) Serão expulsos, caso assim **comportem**.
e) **Lembrar** não me traz de volta ao passado.

Em "Ao toque do sinal, entrar em classe", o infinitivo impessoal pode ser empregado com valor de imperativo. Nesse caso, o verbo "entrar" equivale a "entre", "entrem", "entremos". Por isso, a resposta correta é a "b".

11. (**UnB-DF**) Identifique a série que contém as formas do futuro do subjuntivo, na mesma pessoa gramatical, relativas às formas assinaladas no segmento a seguir.

"**Venho** de longe e **vou** para longe: mas procurei pelo chão os sinais do meu caminho e não **vi** nada, porque as ervas cresceram e as serpentes andaram."

a) vier – for – vir
c) vir – vier – vir
e) vir – for – ver
b) vir – ir – ver
d) vier – ir – vir

Os verbos "vir", "ir" e "ver" estão na 1ª pessoa do singular (eu). Sabendo-se que o futuro do subjuntivo deriva da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, temos: eles vieram (*-am*) = quando eu vier; eles foram (*-am*) = quando eu for; eles viram (*-am*) = quando eu vir. Por isso, a resposta correta é a "a".

12. (**Fuel-PR**) Pode ser que eu _____ levar as provas, se você _____ tudo para que eu _____ onde estão.

a) consiga, fará, descobriria
d) consigo, fizer, descubro
b) consiga, fizer, descubra
e) consigo, fará, descobrirei
c) consigo, fizer, descobrir

Para haver correlação entre pessoa, número, tempo e modo, o verbo "conseguir" deve ser conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo ("consiga"); "fazer" deve figurar na 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo ("fizer"); e "descobrir" também deve ser flexionado na 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo ("descubra"). Por isso, a resposta correta é a "b".

13. (**Fatec-SP**) Reescrita de acordo com a norma culta, na 3ª pessoa do plural, as formas verbais destacadas na frase de Machado de Assis "Eia! **Chora** os dous recentes mortos, se **tens** lágrimas. Se só **tens** riso, **ri**-te" poderão, conservando o sentido original, dar lugar respectivamente a:

a) chorem – possuem – possuem – riem-se
b) choram – há – há – riem-se
c) choram – têem – têem – riam-se
d) chorem – têm – têm – riam-se
e) choram – houverem – houverem – riam-se

Os verbos "chorar" e "rir" encontram-se na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo. Conjugando-os na 3ª pessoa do plural, obtêm-se as formas "chorem" e "riam-se", já que essas coincidem com as do presente do subjuntivo. O verbo "ter" está na 2ª pessoa do singular do presente do indicativo, cuja 3ª pessoa do plural apresenta a forma "têm". Por isso, a resposta correta é a "d".

14. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que os verbos derivados de **pôr**, **ter** e **ver** estão corretamente conjugados.

a) Não aprovaríamos o orçamento, a menos que eles se dispusessem a negociar, que se detivessem na análise do assunto e revissem os custos.

b) Quando se propuserem a ajudar-nos, não se ativerem a detalhes e reverem sua atitude, haverá acordo.

c) Os que previram o seu sucesso não se ateram ao potencial do rapaz; tampouco supuseram que ele resistiria.

d) Mantiveram a justiça porque recomporam os fatos e reviram as provas.

e) O contrato será renovado se não preverem problemas, não se indisporem com os inquilinos e manterem a calma.

Os verbos "dispor", "deter" e "rever" derivam, respectivamente, de "pôr", "ter" e "ver", devendo, portanto, ser conjugados como estes últimos: eles "puseram" → eles "dispuseram"; se eles "tivessem" → se eles "detivessem"; se eles "vissem" → se eles "revissem". Em "b", o correto é "revirem"; em "c", "ativeram"; em "d", "recompuseram"; e, em "e", "previrem" , "indispuserem" e "mantiverem". Por isso, a resposta correta é a "a".

Conjugação dos verbos defectivos

Conforme já vimos, chamam-se defectivos os verbos que não apresentam conjugação completa. Tais verbos podem ser **impessoais**, **unipessoais** ou **pessoais**.

a) **impessoais** — são os que indicam fenômenos da natureza (**ventar**, **chover**, **garoar**, **trovejar** etc.); o verbo **haver**, significando existência, ocorrência ou exprimindo tempo decorrido; e os verbos **fazer** e **estar**, empregados em referência a tempo ou clima:

Choveu muito durante o jogo.
Houve fraudes nas últimas eleições.
Faz dias que não chove.
Já **faz** dias quentes nesta época.

b) **unipessoais** — referem-se a vozes de animais ou possuem sujeito representado por uma oração:

Meu perdigueiro **latiu** durante a noite toda.
Convém que afastemos os maus pensamentos.

c) **pessoais** — certos verbos que apresentam cacofonia (ele "computa") ou duplo sentido (eu *remo*: do verbo *remar* ou *remir*?).

Veja os grupos em que os verbos defectivos são subdivididos:

1) Os que não apresentam a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo não possuem o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo, e cujo imperativo afirmativo só apresenta as pessoas **tu** e **vós**. Observe, por exemplo, a conjugação do verbo **abolir**:

Abolir	
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**
—	—
aboles	abole (tu)
abole	—
abolimos	—
abolis	aboli (vós)
abolem	—

Como esse modelo, conjugam-se, entre outros: **aturdir**, **brandir**, **carpir**, **delir**, **demolir**, **emergir**, **exaurir**, **fremir**, **haurir**, **jungir**, **ruir**, **banir**, **brunir**, **colorir**, **delinquir**, **esculpir**, **extorquir**, **fulgir**, **imergir**, **retorquir**.

2) Os que só possuem as pessoas **nós** e **vós** do presente do indicativo não possuem o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo, e cujo imperativo afirmativo só apresenta a pessoa **vós**. O verbo **falir**, por exemplo, pertence a esse grupo. Observe:

Falir	
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**
—	—
—	—
—	—
falimos	—
falis	fali (vós)
—	—

Seguem esse modelo: **aguerrir**, **combalir**, **embair**, **empedernir**, **fornir**, **remir**, **renhir**, **transir** etc.

Nesse grupo também se enquadram os verbos **reaver**, **adequar** e **precaver-se.** Devido à sua importância, apresentamos a conjugação completa do verbo **reaver**:

MODO INDICATIVO		
Presente	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito perfeito**
—	reavia	reouve
—	reavias	reouveste
—	reavia	reouve
reavemos	reavíamos	reouvemos
reaveis	reavíeis	reouvestes
—	reaviam	reouveram
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro do presente**	**Futuro do pretérito**
reouvera	reaverei	reaveria
reouveras	reaverás	reaverias
reouvera	reaverá	reaveria
reouvéramos	reaveremos	reaveríamos
reouvéreis	reavereis	reaveríeis
reouveram	reaverão	reaveriam

MODO SUBJUNTIVO		
Presente	**Pretérito imperfeito**	**Futuro**
—	reouvesse	reouver
—	reouvesses	reouveres
—	reouvesse	reouver
—	reouvéssemos	reouvermos
—	reouvésseis	reouverdes
—	reouvessem	reouverem

MODO IMPERATIVO	
Afirmativo	**Negativo**
—	—
—	—
—	—
—	—
reavei (vós)	—
—	—

FORMAS NOMINAIS	
Infinitivo pessoal	**Infinitivo impessoal**
reaver	reaver
reaveres	**Gerúndio**
reaver	reavendo
reavermos	**Particípio**
reaverdes	reavido
reaverem	

Vozes do verbo

Chama-se **voz** a forma que o verbo adquire para indicar se o sujeito pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo.

São quatro as vozes verbais: **ativa**, **passiva**, **reflexiva** e **reflexiva recíproca**.

- **Voz ativa** — o sujeito é o *agente* da ação expressa pelo verbo:

Um furacão destruiu aquele povoado.

sujeito agente

- **Voz passiva** — o sujeito *sofre* a ação expressa pelo verbo:

  Aquele povoado foi destruído por um furacão.

  sujeito paciente

Existem dois processos de **voz passiva:**

Voz passiva analítica — forma-se com o verbo **ser** seguido de um verbo **transitivo direto** ou **transitivo direto e indireto** no particípio:

O turista foi morto por uma bala perdida.

sujeito paciente

Voz passiva sintética — forma-se com um verbo **transitivo direto** ou **transitivo direto e indireto** na 3ª pessoa do singular ou do plural (conforme o sujeito paciente seja singular ou plural) mais o pronome apassivador **se:**

Formou-se **uma grande fila** na entrada do circo.

sujeito paciente

Formaram-se **grandes filas** na entrada do circo.

sujeito paciente

- **Voz reflexiva** — ocorre quando o sujeito pratica e sofre a ação verbal simultaneamente. Nesse caso, o verbo sempre é acompanhado de um pronome pessoal oblíquo da mesma pessoa do sujeito a que se refere, possuindo o valor de **a si mesmo (a)**:

  A criança feriu-se na escada. (feriu a si mesma)

  sujeito agente e paciente

- **Voz reflexiva recíproca** — Ocorre quando a ação é mútua entre os elementos do sujeito. Nesse caso, o pronome oblíquo equivale a **um ao outro, uns aos outros**:

Os dois lutadores encaravam-se raivosos. (olhavam um ao outro)

sujeito agente e paciente

Emprego do infinitivo

O **infinitivo** pode figurar de forma **impessoal**, sem se referir a algum sujeito, ou de forma **pessoal**, flexionada, referindo-se a alguma pessoa gramatical.

O infinitivo **impessoal** é empregado quando a intenção do emissor se centraliza exclusivamente no fato verbal, sem atribuí-lo a qualquer sujeito:

É proibido **dar** alimentos aos animais.
Nunca se deve **montar** em cavalo bravo.

O infinitivo é **pessoal** quando o fato verbal é atribuído a um sujeito, que pode ser exclusivo ou comum a outro verbo já expresso no período:

Os retirantes caminhavam horas e horas, na esperança de **encontrarem** água.

Nesse período, o sujeito de **encontrarem** é elíptico (**os retirantes**), já expresso na oração anterior.

O infinitivo pessoal também pode aparecer sem flexão. Nesse caso o seu sujeito só pode ser identificado pelo contexto:

Vocês nunca devem sair da sala sem **pedir** licença.

Nessa frase, o sujeito do verbo em destaque é **vocês**, já determinado pela desinência **-m** que figura no verbo **dever** da oração anterior. Trata-se, portanto, de infinitivo pessoal sem flexão.

Emprego da forma não flexionada

Não se flexiona o **infinitivo** nos seguintes casos:

a) quando a forma verbal substantivada funciona como sujeito da oração:

Caminhar faz bem para a saúde.

b) quando é o verbo principal de uma *locução verbal*:

Não quero mais **morar** neste lugar.

c) quando tem valor de imperativo:

— **Atacar**, **atacar**! — ordenava o treinador.

d) quando é empregado como complemento nominal de um adjetivo. Nesse caso, aparece antecedido da preposição **de** e tem valor passivo:

São situações difíceis **de entender**.

e) quando aparece após verbos **causativos** (*mandar, deixar, fazer* etc.) ou **sensitivos** (*perceber, notar, sentir* etc.) desde que não apareça um sujeito representado por um substantivo:

Mandei-o **sumir** da minha frente. (sujeito = **o**)
Senti-os **aproximar-se**. (sujeito = **os**)

Observação:
Quando o sujeito desse tipo de verbo é representado por substantivos, o infinitivo pode ser flexionado:
Pedi para as crianças **voltarem** cedo para casa. (sujeito = **as crianças**)

Emprego da forma flexionada

Flexiona-se o **infinitivo** nos seguintes casos:

a) quando o infinitivo tem o seu próprio sujeito expresso na frase:

É bom vocês **retornarem** de metrô.

(sujeito = **vocês**)

b) quando se refere a um sujeito **elíptico** que se quer dar a conhecer pela desinência verbal:

Convém **jogarmos** com mais empenho.

(sujeito elíptico = **nós**)

c) quando o infinitivo aparece depois do verbo **parecer**:

As estrelas parece **correrem** entre as nuvens.

Observação:

No caso acima, pode-se flexionar o verbo **parecer** e deixar o infinitivo sem flexão:

As estrelas **parecem correr** entre as nuvens.

Flexão facultativa

Quando o infinitivo não apresenta sujeito expresso, mas se relaciona a um sujeito indicado anteriormente, pode ou não aparecer flexionado:

Os noivos dirigiram-se à lateral da igreja para **receber** os cumprimentos.

ou

Os noivos dirigiram-se à lateral da igreja para **receberem** os cumprimentos.

>> Testes (III)

1. (**TJ-SP**) A alternativa correta quanto ao uso dos verbos é:

a) Quando ele vir suas notas, ficará muito feliz.
b) Ele reaveu, logo, os bens que havia perdido.
c) A colega não se contera diante da situação.
d) Se ele ver você na rua, não ficará contente.
e) Quando você vir estudar, traga seus livros.

Em "b", o correto é "reouve"; em "c", "conteve"; em "d", "vir"; e, em "e", "vier". Por isso, a resposta correta é a "a".

2. (**TCU**) Assinale a opção em que as formas verbais entre parênteses completam corretamente as lacunas.

a) Até agora não _____ no andamento das investigações, mas considero necessário que se _____ a veracidade das informações. (intervim; averigue)
b) Conta-se que os herdeiros se _____ quando da leitura do testamento, pois alguns deles não aceitaram que os empregados _____ beneficiados. (desaviram; fossem)
c) Se ele _____ licença para instalar a loja, é aconselhável que _____, pois o local é bastante perigoso. (obtiver; se precavenha)
d) Nunca _____ a tais manifestações, pois não acredito que elas _____ aos meus propósitos. (adiro; se adequem).
e) Ele sempre _____ contra possíveis dificuldades e _____ todas as necessidades da família. (se precaveu; proviu)

Em "b", as formas que completam as lacunas são "desavieram" e "fossem"; em "c", "obtiver" e "se acautele" (o verbo "precaver-se" é defectivo); em "d", "adiro" e "se adaptem" (o verbo "adequar" é defectivo); e, em "e", "se preveniu" e "proveu" (o verbo "precaver-se" é defectivo). Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**Alerj**) Das frases abaixo, a única que apresenta erro quanto à conjugação do verbo grifado é:

a) Ela ainda não **reouve** o que perdera.
b) Os advogados já **requiseram** os processos.
c) O diretor **entreteve** o aluno por muito tempo.
d) Sempre **passeamos** no Aterro e nunca fomos assaltados.
e) Vocês querem que nós **tragamos** os exercícios corrigidos?

A conjugação correta do verbo "requerer" é "requereram", já que esse verbo **não** segue a conjugação do verbo "querer". Por isso, a resposta correta é a "b".

4. (**TRT-RJ**) "Tudo isso pode ser comprovado por qualquer cidadão." A forma ativa dessa mesma frase é:

a) Qualquer cidadão pode comprovar tudo isso.
b) Tudo pode comprovar-se.
c) Qualquer cidadão se pode comprovar tudo isso.
d) Pode comprovar-se tudo isso.
e) Qualquer cidadão pode ter tudo isso comprovado.

A oração "Tudo isso pode ser comprovado por qualquer cidadão" encontra-se na voz passiva analítica. O sujeito paciente "Tudo isso", na voz ativa, transforma-se em objeto direto; o agente da passiva "por qualquer cidadão" transforma-se em sujeito agente. A forma ativa dessa frase, portanto, é "Qualquer cidadão pode comprovar tudo isso". Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**Alerj**) Marque a opção que completa corretamente as lacunas.

Se eu o _____, dir-lhe-ei que você já _____ o livro emprestado.

a) vir – reouve
b) ver – reaveu
c) vir – reaveu
d) ver – reouve
e) vier – reaviu

A 1ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo "ver" é "vir"; a 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo "reaver" é "reouve", já que esse verbo é conjugado como o verbo "haver" somente nas formas em que este último apresenta a letra *v*. Por isso, a resposta correta é a "a".

6. (**TRT-PR**) Transpondo para a voz passiva a oração: "Já tinha visto aquela pessoa antes", temos a forma verbal:

a) fora vista
b) tinha sido vista
c) foi vista
d) vira-se
e) teria sido vista

A oração "Já tinha visto aquela pessoa antes" encontra-se na voz ativa com sujeito elíptico ("eu" ou "ele"). O termo "aquela pessoa" é objeto direto da forma composta "tinha visto". Na voz passiva, portanto, esse objeto transforma-se em sujeito paciente, resultando a frase: "Aquela pessoa já tinha sido vista (por mim ou por ele) antes". Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Alerj**) O emprego do verbo **precaver-se** está correto no seguinte período:

a) Todos se precavêm porque o mal da AIDS está se alastrando.
b) Eu me precavenho porque a AIDS é uma realidade.
c) Se você se precavir, não ficará doente.
d) Ele não se precaveu e ficou doente.
e) Elas se precavinham sempre.

O verbo "precaver-se" não deriva de "ver" nem de "vir". É defectivo e só se conjuga nas formas arrizotônicas, ou seja, nas formas em que a vogal tônica se situa fora do radical: precavemo-nos, precavei-vos, precavia-me, precavi-me etc. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada **incorretamente**.

a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

O verbo "depor" é derivado do verbo "pôr", portanto segue a conjugação deste último: "Se ele puser"→ "Se ele depuser". Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**ESPM-SP**) Nas frases abaixo, todas as formas verbais estão incorretas, segundo o que preceitua a gramática, exceto uma. Assinale a única **correta**.

a) Se você decompor esta equação, chegará aos resultados previstos.
b) Eu tenho chego tarde ao trabalho.
c) O investidor ainda não reaveu o dinheiro aplicado nas Bolsas de Valores.
d) Quando você revir esse contrato, entenderá melhor seus direitos.
e) Se o funcionário obter sucesso no desempenho da função, ganhará transferência para a matriz nos EUA.

é "reouve", visto que "reaver" conjuga-se como o verbo "haver" (somente nas formas em que este último apresenta a letra *v*); e, em "e", o verbo deve ser "obtiver", pois "obter" conjuga-se como "ter". Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**Esan-SP**) Assinale a alternativa em que há um verbo defectivo.

a) Demoliram vários prédios naquele local.
b) Eles se correspondem frequentemente.
c) Estampava no rosto um sorriso, um sorriso de criança.
d) Compramos muitas mercadorias remarcadas.
e) Coube ao juiz julgar o réu.

Não se conjuga o verbo "demolir" na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo nem, portanto, no presente do subjuntivo. No imperativo afirmativo só se empregam as formas "demole (tu)" e "demoli (vós)". No imperativo negativo não há nenhuma forma. Nos demais tempos e modos, conjuga-se normalmente. Por isso, a resposta correta é a "a".

11. (**FGV-SP**) Leia a frase: "A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso". Assinale a alternativa que corresponde exatamente a essa frase.

a) O Congresso deteve a lei de lucros extraordinários.
b) Deteu-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
c) O Congresso deteu a lei de lucros extraordinários.
d) Deteve-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
e) A lei de lucros extraordinários era detida no Congresso.

A oração apresentada está na voz passiva analítica. Sua passagem para a passiva sintética está correta na penúltima alternativa, observando-se a flexão do verbo "deter", derivado de "ter" ("deteve"), o emprego do pronome apassivador "se" e a concordância do verbo com o sujeito "a lei de lucros extraordinários". O Congresso é o lugar onde a lei foi detida, portanto, não foi ele quem a deteve. Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Besc**) Assinale a alternativa em que **NÃO** tenha havido erro de uso de formas verbais.

a) Se nós vimos à empresa amanhã, faremos o trabalho.
b) Eles tinham intervido no caso há mais de um mês.
c) Quando você reaver os documentos, procure-me.
d) Ele requereu a matrícula no curso de Português.
e) Se você pôr a cabeça para funcionar, encontrará a solução para o seu problema.

Em "a", o futuro do subjuntivo do verbo "vir", tempo requerido pelo contexto, é "viermos"; em "b", o correto é usar o particípio do verbo "intervir" ("intervindo"), que, curiosamente, tem a mesma forma do gerúndio. "Intervido" não existe. Em "c", o correto é "reouver", pois o tempo verbal da oração é o futuro do subjuntivo, mesmo caso da alternativa "e", onde, em vez de "pôr", o correto é "puser". A pegadinha deste teste está na alternativa "d": a 3.ª pessoa do singular do verbo "requerer" no pretérito perfeito do indicativo é mesmo "requereu". Cuidado para não confundir com a conjugação de "querer" (que, nessa mesma pessoa e tempo verbal, seria "quis"), pois "requerer" não deriva desse verbo. Por isso, a resposta correta é a "d".

13. (**Unesp-SP**) Aponte a alternativa em que o verbo **reaver** está correto.

a) É necessário que você reavenha aquele dinheiro.
b) É necessário que você reaveja aquele dinheiro.
c) É necessário que você reaja aquele dinheiro.
d) É necessário que você reava aquele dinheiro.
e) n.d.a.

O verbo "reaver" é defectivo, devendo ser conjugado como "haver", porém somente nas formas em que este último apresenta a letra *v*. Presente do indicativo: somente *reavemos* e *reaveis*. Presente do subjuntivo: não há. Imperativo afirmativo: somente *reavei*. Imperativo negativo: não há. Pretérito perfeito do indicativo: *reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram*. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *reouvera, reouveras, reouvera* etc. Pretérito imperfeito do indicativo: *reavia, reavias, reavia* etc. Pretérito imperfeito do subjuntivo: *reouvesse, reouvesses, reouvesse* etc. Futuro do subjuntivo: *reouver, reouveres, reouver* etc. Futuro do presente: *reaverei, reaverás, reaverá* etc. Futuro do pretérito: *reaveria, reaverias, reaveria* etc. Gerúndio: *reavendo*. Particípio: *reavido*. Por isso, a resposta correta é a "e".

14. (**Cesesp-PE**) Assinale o único item em que o emprego do infinitivo está errado.

a) Deixei-os sair, mas procurei orientá-los bem.
b) De hoje a três meses podes voltar aqui.
c) Disse ser falsas aquelas assinaturas.
d) Depois de alguns instantes, eles parecia estarem mais conformados.
e) Viam-se brilhar as primeiras estrelas.

Na terceira alternativa o certo é: "Disse serem falsas aquelas assinaturas". O infinitivo deve ser flexionado, já que o sujeito da oração subordinada (aquelas assinaturas) é diferente do verbo da oração principal ("eu" ou "ele"). Por isso, a resposta correta é a "c".

>> capítulo 3

>> Classes gramaticais invariáveis

1. Preposição

É a palavra invariável que liga duas outras, subordinando uma à outra. Observe os exemplos:

Moro **em** Brasília.

(a preposição **em** estabelece circunstância de lugar entre as duas palavras)

O cão morreu **de** fome.

(a preposição **de** estabelece circunstância de causa entre as duas palavras)

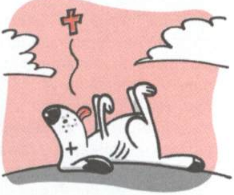

>> Locução prepositiva

É o conjunto de duas ou mais palavras com valor de preposição: **através de**, **embaixo de**, **atrás de**, **em volta de**, **ao redor de**, **por cima de** etc.

As preposições podem ser:

a) **essenciais**: palavras que funcionam unicamente como preposição: **a**, **ante**, **até**, **após**, **com**, **contra**, **de**, **desde**, **em**, **entre**, **para**, **por**, **perante**, **sem**, **sob**, **sobre** e **trás**.

b) **acidentais**: palavras pertencentes a outras classes gramaticais que, eventualmente, passam a exercer o papel de preposição: **como**, **conforme**, **segundo**, **mediante**, **durante** etc.

Combinação e contração

As preposições podem unir-se a outras palavras por **combinação** ou **contração.** Não havendo alteração fonética, ocorre **combinação**; com alteração fonética, ocorre **contração.**

combinação	
a + (os)	**ao(s)**
a + onde	**aonde**

contração			
de + o(s)	**do(s)**	de + ele(s)	**dele(s)**
de + a(s)	**da(s)**	de + ela(s)	**dela(s)**
em + o(s)	**no(s)**	a + a(s)	**à(s)**
em + a(s)	**na(s)**	a + aquele(s)	**àquele(s)**
em + ele(s)	**nele(s)**	a + aquela(s)	**àquela(s)**
em + ela(s)	**nela(s)**	a + aquilo	**àquilo**
em + um(a)	**num(a)**	por + a(s)	**pela(s)**
em + um(ns)	**num(ns)**	por + o(s)	**pelo(s)**
de + ali	**dali**		

2. Conjunção

É a palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. Observe os exemplos:

Você quer açúcar **ou** adoçante?

(a conjunção **ou** liga duas palavras)

Preste atenção **ou** saia da sala.

(a conjunção **ou** liga duas orações)

As conjunções que ligam termos ou orações de idêntica função sintática recebem o nome de **coordenativas.** As orações ligadas por esse tipo de conjunção recebem o nome de **coordenadas.**

As conjunções que ligam orações sintaticamente dependentes, exercendo as funções próprias de um substantivo (orações substantivas) ou exprimem uma circunstância adverbial (orações adverbiais) são denominadas **subordinativas.** As orações introduzidas por esse tipo de conjunção recebem o nome de **subordinadas.**

Locução conjuntiva

Chama-se **locução conjuntiva** o conjunto de palavras que apresenta o mesmo valor de uma conjunção: **desde que**, **antes que**, **já que**, **até que**, **a fim de que**, **à medida que** etc.

Veja nos quadros seguintes a classificação geral das conjunções e locuções conjuntivas.

a) Conjunções e locuções coordenativas:

classificação	conjunções e locuções	exemplos
aditivas	**e**, **nem**, **mas também**, **bem como**, **como**, **como também** etc.	Ele não trabalha **nem** estuda.
adversativas	**mas**, **porém**, **todavia**, **entretanto**, **contudo** etc.	Meu tio é rico, **mas** é muito avarento.
alternativas	**ou**, **ou... ou**, **ora... ora**, **já... já**, **quer... quer** etc.	Preste atenção **ou** retire-se.
conclusivas	**logo**, **portanto**, **por isso**, **assim**, **pois** (depois do verbo) etc.	O dia está frio; leve, **por isso**, um bom agasalho.
explicativas	**que**, **porque**, **porquanto**, **pois** (antes do verbo) etc.	Leve este dicionário, **pois** o preço está ótimo.

b) Conjunções e locuções subordinativas:

classificação	conjunções e locuções	exemplos
causais	**porque**, **como**, **já que**, **uma vez que**, **visto que**, **dado que**, **sendo que** etc.	**Como** choveu muito, as ruas ficaram alagadas.
consecutivas	**que**, relacionada a uma palavra de caráter intensivo (**tão**, **tal**, **tanto** etc.)	Gritou **tanto que** ficou quase sem voz.
comparativas	**como**, **tal qual**, **que**, **mais... que**, **menos... que**, **quanto** etc.	Nada pesa tanto **como** um segredo.
conformativas	**conforme**, **consoante**, **segundo**, **como**, **assim como** etc.	Farei tudo **conforme** determina a lei.
concessivas	**embora**, **por mais que**, **mesmo que**, **ainda que**, **se bem que** etc.	**Por mais que** insistam, não agiremos dessa maneira.
condicionais	**se**, **caso**, **contanto que**, **a menos que**, **salvo se**, **sem que** etc.	Você nada conseguirá, **sem que** se esforce.
proporcionais	**quanto mais**, **quanto menos**, **tanto mais**, **à medida que**, **à proporção que** etc.	**Quanto menos** você falar, mais satisfeitos ficaremos.
finais	**para que**, **a fim de que**, **que** (= **para que**) etc.	Todos faziam sinal **para que** o time não recuasse.
temporais	**quando**, **enquanto**, **logo que**, **sempre que**, **depois que**, **desde que** etc.	**Quando** alguém faz economia, prepara o seu bem-estar.

Testes

1. (**TJ-SP**) A região alvo da expansão das empresas, ______, das redes de franquias, é a Sudeste, ______ as demais regiões também serão contempladas em diferentes proporções; haverá, ______, planos diversificados de acordo com as possibilidades de investimento dos possíveis franqueados.

A alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas e relaciona corretamente as ideias do texto é:

a) digo – portanto – mas
b) como – pois – mas
c) ou seja – embora – pois
d) ou seja – mas – portanto
e) isto é – mas – como

A expressão "ou seja" é mera expressão de explicação, de esclarecimento; a conjunção "mas" estabelece com a oração anterior ideia de oposição, de adversidade; a conjunção "portanto" introduz a conclusão da informação apresentada anteriormente. Esses elementos conectivos pertencem às orações coordenadas, inseridas mais adiante, no capítulo destinado ao estudo do período composto. Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**BB**) "Este trabalho, **sobre** ser agradável, é gratificante." A preposição grifada equivale a:

a) apesar de
b) à custa de
c) além de
d) antes de
e) em vez de

Na frase apresentada, a preposição "sobre" equivale à locução prepositiva "além de", indicando inclusão, adição. Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**Alerj**) A preposição **a** com valor de movimento no espaço foi utilizada na seguinte frase:

a) Cumpriu tudo **à** risca.
b) Daqui **a** um mês falarei tudo.
c) **A**o anoitecer, avistei um povoado.

d) Sua vida de casada vai de mal **a** pior.
e) Do Leme **a**o Leblon, o passeio é fantástico.

Em "a" e "d", a preposição "a" indica modo; em "b" e "c" a circunstância é de tempo. Por isso, a resposta correta é a "e".

4. (**Esaf**) Marque a opção que apresenta preposição ou locução prepositiva similar à da seguinte frase: "Não obstante essa artimanha, o candidato foi eleito.".

a) Através dessa artimanha, o candidato foi eleito.
b) Diante dessa artimanha, o candidato foi eleito.
c) Depois dessa artimanha, o candidato foi eleito.
d) Em razão dessa artimanha, o candidato foi eleito.
e) A despeito dessa artimanha, o candidato foi eleito.

A expressão "não obstante" equivale à locução "apesar de", indicando oposição, concessão. Na frase "A despeito dessa artimanha, o candidato foi eleito", a locução "a despeito de" é similar a "apesar de", "não obstante". Por isso, a resposta correta é a "e".

5. (**FJG-RJ**) Substituindo-se o termo destacado em "Mas a localização é, **como** costumam dizer os anúncios, privilegiada", por outro, de igual significado, teremos:

a) quando
b) porque
c) conforme
d) à medida que
e) logo que

A conjunção "como", na frase apresentada, introduz ideia de conformidade, similar à conjunção "conforme": "Mas a localização é, conforme costumam dizer os anúncios, privilegiada". Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**ITA-SP**) Assinale a opção que melhor substitui a expressão destacada no trecho abaixo e, ao mesmo tempo, esteja de acordo com a relação por ela estabelecida.

"(...) Embora o Enem seja um avanço **no sentido de permitir** uma avaliação do ensino médio, ele pode incorrer em um problema que existe atualmente: tornar-se um modelo para os currículos das escolas. (...)". (Caderno Especial. *Folha de S.Paulo*. 24/8/1999)

a) que permite - restrição
b) porque permite - explicação
c) e permite - adição
d) para permitir - finalidade
e) a despeito de permitir - concessão

A expressão pode ser substituída por "porque permite", sem alterar o sentido do período, já que explica o "avanço" relacionado à sigla "Enem". Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Fuvest-SP**) Entre as frases "Cazuza mordeu a vida com todos os dentes" e "A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver" estabelece-se um vínculo que pode ser corretamente explicitado com o emprego de:

a) desde que
b) tanto assim que
c) uma vez que
d) à medida que
e) apesar de que

Estabelece-se entre as duas orações uma relação de causa e consequência. Em "a", " desde que" exprime tempo; em "c", "uma vez que" exprime causa; em "d", "à medida que" exprime proporção; em "e", "apesar de que" exprime oposição (concessão). Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**Unaerp-SP**) "Os leigos que me perdoem: leitura é fundamental."

Na frase, os dois-pontos têm função conjuntiva e unem orações com sentido de:

a) tempo
b) adversidade
c) concessão
d) adição
e) consequência

Os dois-pontos podem ser substituídos por "mas", "porém", "todavia", "contudo", "entretanto", que introduzem a ideia de oposição em relação ao que foi expresso anteriormente. Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**Unaerp-SP**) Entre os dois segmentos dos provérbios e frases que seguem, há uma relação lógica permitindo que as lacunas possam ser corretamente preenchidas pela conjunção *mas*, o que não ocorre apenas em:

a) Papagaio come milho, _____ periquito leva a fama.
b) Casa de ferreiro, _____ espeto de pau.
c) Voem juntos, _____ não amarrados.
d) O lobo perde a pele, _____ não perde o vício.
e) Quem não deve, _____ não teme.

Com exceção da última alternativa, todas as outras contêm uma relação de oposição entre as orações apresentadas. Por isso, a resposta correta é a "e".

10. (**ESPM-SP**) Leia as frases:

I – A secretária falou **do** gerente.
II – A secretária falou **pelo** gerente.
III – A secretária falou **para o** gerente.
IV – A secretária falou **junto** com o gerente.

As preposições destacadas traduzem respectivamente ideia de:

a) companhia, direção, substituição, simultaneidade
b) assunto, direção, substituição, companhia
c) assunto, substituição, direção, simultaneidade
d) assunto, substituição, companhia, direção
e) modo, causa, direção, companhia

Em I, "do" = falou sobre, a respeito de; em II, "pelo" indica que a secretária falou como se fosse o gerente (ideia de substituição); em III, "para" indica direção (a secretária falou dirigindo-se ao gerente); em IV, "junto com" significa que a secretária falou ao mesmo tempo que o gerente. Por isso, a resposta correta é a "c".

11. (**Mackenzie-SP**) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.
b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.
c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.
d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.
e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

Locução prepositiva é o conjunto de palavras encerrado por uma preposição essencial, possuindo o mesmo valor de uma preposição. É o que ocorre na expressão "devido à" (= por causa de): "Seguiu a carreira militar devido à (= por causa da) influência do pai". Por isso, a resposta correta é a "c".

12. **(ITA-SP)** "O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a *DuPont*, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos." (Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia)

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Folheto é:

a) entre
b) por (por visitantes)
c) em
d) por (pela poluição)
e) desde

A única alternativa em que a preposição relaciona-se a uma noção de tempo e de permanência é a que especifica que o projeto Montanha Limpa é desenvolvido "desde 1992", ou seja, desde aquele ano. Nada indica, na sequência do texto, a sua interrupção. Por isso, a resposta correta é a "e".

3. Advérbio

É a palavra que modifica o sentido de um **verbo**, acrescentando-lhe uma circunstância (tempo, modo, lugar, causa, intensidade etc.) ou intensifica o significado de um **adjetivo** ou de outro **advérbio**. Pode, também, modificar o sentido de uma frase toda:

a) modificando um verbo:

Aquele vereador **fala bem**.

b) intensificando um adjetivo:

Aquela garota é **bastante magra**.

c) intensificando outro advérbio:

Essa professora fala **muito alto**.

d) modificando toda a frase:

Felizmente, os bombeiros chegaram rapidamente.

Locução adverbial

É o conjunto de duas ou mais palavras possuindo o mesmo valor e emprego de um advérbio: **com capricho, às vezes, sem vontade, de propósito, de repente** etc.

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, os advérbios e locuções recebem a classificação exposta no quadro seguinte:

circunstâncias	advérbios e locuções adverbiais
afirmação	sim, certamente, realmente, efetivamente, por certo, de fato, sem dúvida etc.
dúvida	acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez etc.
intensidade	assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, tão, quase, quanto, demais, meio, todo, apenas, demasiadamente, em excesso, em demasia etc.
lugar	abaixo, acima, adiante, aqui, aí, ali, aquém, além, atrás, fora, dentro, acolá, através, perto, longe, à direita, à esquerda, de longe, de perto, ao lado, por dentro, por fora, por aqui, por ali, para onde etc.
modo	assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, bem, melhor, pior, alerta, à toa, às claras, às ocultas, às pressas, ao léu, lado a lado, frente a frente etc, e quase todos os terminados pelo sufixo *-mente* (calmamente, alegremente etc.)
negação	não, de modo algum, de jeito nenhum, de forma alguma etc.
tempo	agora, ainda, amanhã, ontem, anteontem, antes, breve, cedo, tarde, depois, hoje, então, nunca, jamais, logo, sempre, outrora, já, raramente, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de súbito, em breve, de quando em quando etc.

Advérbios interrogativos

Por serem empregados nas interrogações diretas ou indiretas, os seguintes advérbios são chamados de **advérbios interrogativos**:

circunstâncias	advérbios interrogativos	exemplos
causa	por que	**Por que** você mentiu? Não sei **por que** você mentiu.
lugar	onde	**Onde** esse autor nasceu? Ignoro **onde** ele nasceu.
modo	como	**Como** ele está trajado? Não sei **como** ele está trajado.
tempo	quando	**Quando** voltaremos de lá? Ainda não sei **quando** voltaremos de lá.

Flexão de grau

Alguns advérbios admitem, à maneira dos adjetivos, a flexão de grau comparativo e superlativo:

Grau comparativo

a) **de igualdade:** Ele mora **tão longe** quanto você.

b) **de inferioridade:** Ele mora **menos longe** do que você.

c) **de superioridade:** Ele mora **mais longe** do que você.

Grau superlativo

a) **absoluto analítico:** Ele mora **muito longe**.

b) **absoluto sintético:** Ele mora **longíssimo**.

Observações:

1ª) Na linguagem informal, é comum o emprego de certos advérbios no grau **diminutivo**:

Meu sítio fica **pertinho** da cidade.

2ª) Modificando **particípios**, empregam-se as formas **mais bem** e **mais mal** em vez de **melhor** e **pior**, respectivamente:

Meu texto está **mais bem** elaborado do que o seu.
É o indivíduo **mais mal** encarado que já conheci.

3ª) Na aproximação de dois ou mais advérbios formados pelo sufixo *-mente*, podemos usar esse sufixo somente no último advérbio:

Meu pai sempre falou **tranquila** e **pausadamente**.

Palavras e locuções denotativas

Existem certas palavras ou expressões que não se enquadram efetivamente como advérbio ou locução adverbial. De acordo com a NGB, tais palavras ou expressões recebem classificação à parte, porém sem nome especial. São analisadas de acordo com a ideia que encerram, assim:

a) **Inclusão** – *até, inclusive, mesmo, também* etc.:

Ele fala mal **até** dos próprios amigos.

b) **Exclusão** – *apenas, menos, salvo, senão, só, somente* etc.:

Não reconheci, na foto, **só** uma pessoa: você.

c) **Designação** – *eis*:

Eis a cidade em que nasci.

d) **Realce** – *cá, lá, é que, que, ora, só* etc.:

Sei **lá** onde ela mora.

e) **Retificação** – *aliás, ou antes, ou melhor, isto é* etc.:

O ladrão, **ou melhor**, os ladrões fugiram a pé.

f) **Situação** – *afinal, agora, então, mas* etc.:

Afinal é isso que você tinha a declarar?

4. Interjeição

É a palavra ou locução com que se exprime um sentimento de dor, de alegria, de admiração, de aplauso, de irritação etc.

As interjeições são classificadas de acordo com o sentimento que expressam. Entre as mais usadas, destacamos as seguintes:

a) **alegria ou satisfação**: ah!, oh!, oba!
b) **animação**: coragem!, avante!, eia!, vamos!
c) **aplauso**: bis!, bem!, bravo!, viva!
d) **desejo**: oh!, oxalá!, tomara!
e) **dor**: ai!, ui!
f) **espanto ou surpresa**: ah!, chi!, ih!, oh!, ué!, uai!, caramba!
g) **apelo**: alô!, ei!, socorro!
h) **silêncio**: psiu!, silêncio!, caluda!
i) **suspensão**: alto!, basta!, alto lá!
j) **advertência**: cuidado!, atenção!

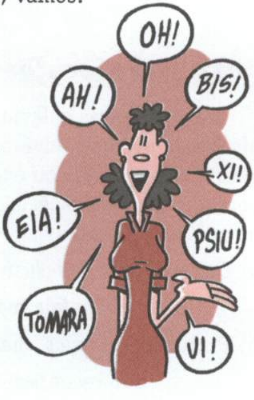

Locução interjetiva

Ocorre quando a exclamação é feita por um grupo de palavras:

Nossa Senhora! Benza-me Deus! Puxa vida!

>> Testes

1. (**Telerj**) Assinale a opção em que não se observa equivalência de sentido entre a locução e o advérbio:

a) ao mesmo tempo - concomitantemente
b) sem muito cuidado - negligentemente
c) de vez em quando - esporadicamente
d) aos poucos - inopinadamente
e) com força - vigorosamente

Os advérbios correspondentes à locução "aos poucos" são: "lentamente", "paulatinamente", "vagarosamente". "Inopinadamente" significa "inesperadamente". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**PGE-RJ**) Na frase "... tão bonita, tão, sei **lá**, radiante...", a que classe de palavra pertence o vocábulo destacado?

a) palavra denotativa
b) advérbio
c) interjeição
d) preposição
e) conjunção

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, a palavra "lá", não exprimindo circunstância de lugar, é uma simples palavra denotativa de realce. Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**Fuvest-SP**) Na frase "O Sol ainda produzirá energia (...)", o advérbio **ainda** tem o mesmo sentido que em:

a) Ainda lutando, nada conseguirá.
b) Há ainda outras pessoas envolvidas no caso.
c) Ainda há cinco minutos ele estava aqui.
d) Um dia ele votará, e ela estará ainda à sua espera.
e) Sei que ainda serás rico.

O sentido da palavra "ainda" na frase "O Sol ainda produzirá energia (...)" é de "até lá", "até esse tempo", como também ocorre na frase "Um dia ele voltará, e ela estará ainda (até lá, até esse tempo) à sua espera". Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**FGV-SP**) "**Ainda que** endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é **muito** alto para todos os demais."

A locução "ainda que" e o advérbio "muito" estabelecem, nesse enunciado, relações de sentido, respectivamente, de:

a) restrição e quantidade
b) causa e modo
c) tempo e meio
d) concessão e intensidade
e) condição e especificação

A expressão "ainda que" é uma locução conjuntiva que introduz ideia de oposição à informação contida na oração seguinte. Trata-se, portanto, de locução subordinativa adverbial concessiva, conforme veremos, mais adiante, em orações subordinadas adverbiais; o advérbio "muito" intensifica a ideia contida no adjetivo "alto". Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**UnB-DF**) Assinale a frase em que *meio* funciona como advérbio.

a) Só quero meio quilo.
b) Achei-o meio triste.
c) Descobri o meio de acertar.
d) Parou no meio da rua.
e) Comprou um metro e meio.

Em "a" e "e", "meio" é numeral fracionário; em "b", é advérbio porque intensifica o significado do adjetivo "triste"; em "c" e "d", é um substantivo, determinado pelo artigo "o", mas em "d" esse artigo está contraído com a preposição "em" = "no". Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**UEPG-PR**) As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos e instintivos dos falantes são denominados:

a) conjunções
b) interjeições
c) preposições
d) locuções
e) coordenações

O comando da questão já traz o conceito de interjeição. Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Fuvest-SP**) "É preciso agir, e rápido, disse ontem o ex-presidente nacional do partido."

A frase em que a palavra destacada não exerce função idêntica à de **rápido** é:

a) Como estava exaltado, o homem gesticulava e falava **alto**.
b) Mademoiselle ergueu **súbito** a cabeça, voltou-a pro lado, esperando, olhos baixos.
c) Estavam acostumados a falar **baixo**.
d) Conversamos por alguns minutos, mas tão **abafado** que nem as paredes ouviram.
e) Sim, havíamos de ter um oratório bonito, **alto**, de jacarandá.

Em "É preciso agir, e rápido, disse ontem o ex-presidente nacional do partido", a palavra "rápido" é um adjetivo adverbializado (valendo por advérbio de modo) porque modifica o verbo "agir"; em "Sim, havíamos de ter um oratório bonito, alto, de jacarandá", a palavra "alto" é adjetivo, caracterizador do substantivo "oratório". Nas demais alternativas, todas as palavras em destaque também são adjetivos adverbializados. Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**Ufes**) O único item cuja palavra em negrito pertence à mesma classe da destacada em "(...) apareceu um bem-te-vi caprichoso, **muito** moderno (...)" é:

a) O homem gasta **muito** dinheiro para exterminar os pássaros.
b) Há **muito** passarinho para uma só árvore.
c) Passado **muito** tempo, ouvi um bem-te-vi cantar.
d) O bem-te-vi devia estar numa gaiola **muito** elegante.
e) As crianças responderam com **muito** acerto.

Em "(...) apareceu um bem-te-vi caprichoso, muito moderno (...)", a palavra "muito" é advérbio porque intensifica o sentido do adjetivo "moderno". A mesma classe de palavra encontra-se na frase "O bem-te-vi devia estar numa gaiola muito elegante", já que a palavra "muito" intensifica o sentido do adjetivo "elegante". Por isso, a resposta correta é a "d".

9. (**UFV-MG**) Em todas as alternativas há dois advérbios, **exceto** em:

a) Ele permaneceu muito calado.
b) Amanhã não iremos ao cinema.
c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
e) Ela falou calma e sabiamente.

Em "b", os advérbios são: "amanhã" (tempo) e "não" (negação); em "c", "ontem" (tempo) e "desafinadamente" (modo); em "d", "tranquilamente" (modo) e "hoje" (tempo); em "e", "calma" = "calmamente" (modo) e "sabiamente" (modo). Na frase "Ele permaneceu muito calado", existe apenas o advérbio "muito", intensificando o sentido do adjetivo "calado". Por isso, a resposta correta é a "a".

10. (**PUC-SP**) No trecho: "Todo romancista, todo poeta, quaisquer que sejam os rodeios que possa fazer a teoria literária, deve falar de (...) o mundo existe e o escritor fala, **eis** a literatura."

A palavra destacada é:

a) advérbio de inclusão
b) advérbio de designação
c) conjunção subordinativa
d) palavra denotativa de exclusão
e) palavra denotativa de inclusão

Certas palavras, apesar de apresentarem forma semelhante à dos advérbios, a rigor não podem ser consideradas como tais. A Nomenclatura Gramatical Brasileira classifica-as simplesmente como palavras denotativas, devendo ser analisadas de acordo com a ideia que indicam. É o que ocorre com a palavra "eis", que indica inclusão. Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**ESPM-SP**) Substituindo as expressões em destaque nas frases abaixo, o que se pode obter?

I - **Levei um grande susto!** Quase fui atropelado!
II - **Que desagradável!** Lá vem ele de novo.
III - **Preste atenção!** O guarda pode multar.

a) Opa - Puxa - Oh
b) Opa - Xi - Céus
c) Caramba - Xi - Alerta
d) Quê - Xi - Cuidado
e) n.d.a

As palavras "caramba", "xi" e "alerta" são interjeições que expressam, respectivamente, espanto, aborrecimento e advertência. Por isso, a resposta correta é a "c".

parte 3

- Conceitos preliminares
- **1.** Análise sintática da oração
- **2.** As estruturas do período composto
- **3.** Sintaxe de regência
- **4.** Crase
- **5.** Sintaxe de concordância
- **6.** Colocação pronominal
- **7.** As palavras “que” e “se”
- **8.** Figuras de linguagem
- **9.** Pontuação
- **10.** Tópicos de linguagem

sint

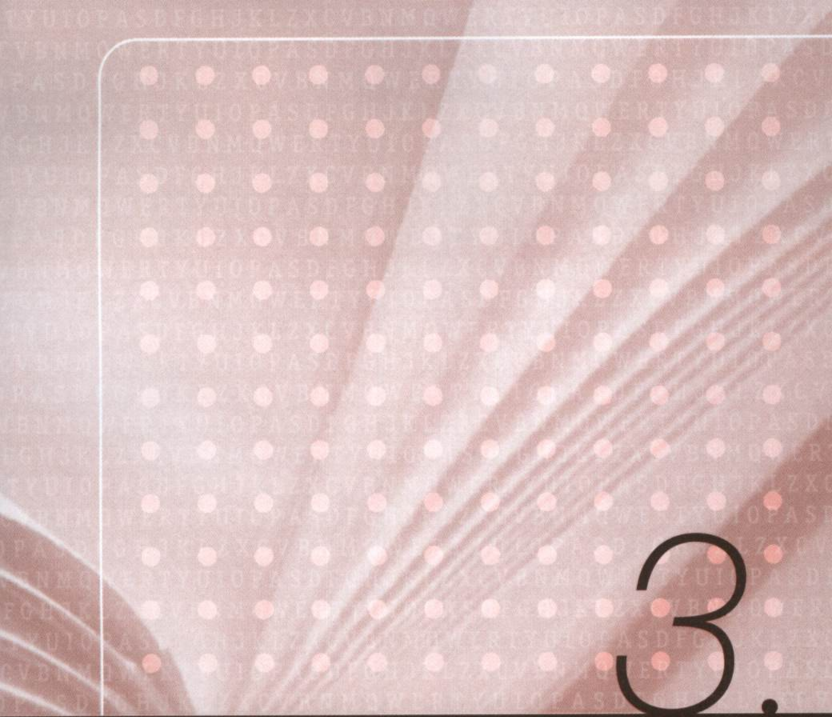

3.

Sintaxe

>> Conceitos preliminares

A palavra **sintaxe** origina-se do grego; significa "arranjo", "disposição". A sintaxe, portanto, é a parte da gramática que estuda não só as relações existentes entre as palavras na frase, assim como as normas de construção dos períodos.

Frase é a palavra ou conjunto de palavras com significado completo que serve para estabelecer comunicação:

Cuidado!
Reduza a velocidade.

Oração é a frase organizada em torno de um verbo ou locução verbal:

Nossa viagem será longa.
Está chovendo muito neste verão.

Período é um enunciado linguístico formado por uma ou mais orações. Pode ser:

a) **simples** — é constituído de apenas uma oração, isto é, há, no período simples, apenas um verbo ou locução verbal:

Durante as suas viagens, **percorreu** todo o Sul do Brasil.
O lugarejo **foi invadido** pelas águas.

Observação: O período simples também recebe o nome de **oração absoluta**.

b) **composto** — é constituído de duas ou mais orações que, enquanto estrutura sintática, podem ser dependentes de uma outra (subordinadas) ou independentes entre si (coordenadas). Observe os exemplos:

O comandante garante que a tropa **chegará** a tempo.

1ª oração *2ª oração*

O período acima é composto de duas orações. A segunda oração é subordinada porque depende sintaticamente da primeira. Nesse caso, portanto, o período é composto por subordinação.

"Deus **quer**, o homem **sonha**, a obra **nasce**." (Fernando Pessoa)

1ª oração *2ª oração* *3ª oração*

Nesse período há três verbos, portanto são três orações. Trata-se de um período composto por coordenação, já que as três orações são sintaticamente independentes.

>> Análise sintática da oração

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

As orações, normalmente, apresentam dois termos essenciais: o **sujeito** e o **predicado**.

O elemento a respeito do qual se declara alguma coisa recebe o nome de **sujeito**. A declaração feita a respeito do sujeito denomina-se **predicado**.

Nas orações em que figura o sujeito, geralmente o verbo concorda com ele em pessoa e número. Veja os exemplos no quadro seguinte:

sujeito	predicado
Este romance	**apresenta** uma trama simples.
Os músicos	**faziam** ensaios de madrugada.

1. Sujeito

O sujeito, como vimos, é o termo sobre o qual recai a declaração feita pelo predicado.

Observações:

1ª) Chama-se **núcleo do sujeito** a palavra central, geralmente representada por **substantivo**, **pronome substantivo** ou **palavra substantivada**:

A velha **viúva** chorava desesperada.

substantivo

Todos devem comportar-se durante a aula.

pronome substantivo

Escrever é um ato livre e universal. (Samir Curi)

verbo substantivado

2ª) Nem sempre o sujeito é o termo que inicia a oração:

Na última prova, faltaram muitos **candidatos**.

núcleo do sujeito

Foram tomadas as **precauções** necessárias.

núcleo do sujeito

3ª) Quando o sujeito se refere à 3ª pessoa, sempre é possível substituí-lo por um dos pronomes pessoais retos **ele**, **ela**, **eles** ou **elas**:

Na última prova, faltaram muitos **candidatos**.
Na última prova, **eles** faltaram.

Foram tomadas as **precauções** necessárias.
Elas foram tomadas.

Classificação do sujeito

1. **Determinado:** pode ser identificado na oração, quer figure de forma expressa ou subentendida:

Os convidados aplaudiam os noivos.
(**Nós**) Viajaremos na próxima semana.

O sujeito determinado pode ser:

a) **simples** — apresenta apenas um núcleo:

Sua **atitude** foi um ato de heroísmo.

b) **composto** — apresenta dois ou mais núcleos:

O anfitrião e os **convidados** reuniram-se na biblioteca.

c) **elíptico** (ou **oculto**) — não aparece expresso na oração, mas pode ser identificado pela desinência verbal ou pelo contexto:

Chegamos tarde ao encontro. (**nós**)
Onde ficarás hospedado naquela cidade? (**tu**)
[O rapaz declarou] [que estava apaixonado pela prima.]

No último exemplo, o sujeito da segunda oração é o mesmo da primeira (**o rapaz**). Trata-se, portanto, de sujeito elíptico (ou oculto).

Observação: Embora a Nomenclatura Gramatical Brasileira não registre a classificação **sujeito oculto**, nós a empregamos por ser tradicional e prática.

2. **Indeterminado:** sujeito que não se pode identificar na oração, ou por não se desejar que seja conhecido, ou pela impossibilidade de sua identificação. Ocorre nos seguintes casos:

a) Colocando-se o verbo na 3ª pessoa do plural sem referência a nenhum termo expresso no contexto:

Falaram mal de você na última reunião.
Detiveram os assaltantes na porta do banco.

b) Colocando-se o verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado do pronome **se**, que, neste caso, é classificado como **índice de indeterminação do sujeito**:

Vai-se à cidade por vários caminhos.
Necessita-se de motoristas profissionais.

Observação: Dependendo da voz verbal, como vimos na página 172, o sujeito pode ser **determinado**. Isso ocorre quando o pronome **se** acompanha verbos (no singular ou plural) que admitem a passagem da voz passiva sintética para a voz passiva analítica. Observe as transformações no seguinte quadro:

voz passiva sintética	voz passiva analítica
Criticou-**se** sua atitude	Sua atitude foi criticada.
Criticaram-**se** suas atitudes.	Suas atitudes foram criticadas.

Cuidado: muita gente é levada a crer que os pronomes indefinidos (**alguém**, **ninguém**), quando na função de sujeito, justamente por sua classificação, ou seja, por não se saber de quem exatamente se está falando, são tidos como indeterminados. Na oração "alguém bateu à porta", por exemplo, embora não se saiba quem bateu à porta, não significa, **sintaticamente**, que o sujeito seja indeterminado. O sujeito, neste caso, é simples: "alguém", isto é, a palavra "alguém" tem a função de sujeito na frase. O mesmo ocorre com o pronome interrogativo **quem**: "Quem fez o bolo?". Mesmo que não se tenha conhecimento da pessoa que fez o bolo, o sujeito, neste caso, também é simples: "quem".

3. **Oração sem sujeito:** existem predicados que não fazem referência a nenhum tipo de sujeito. Isso ocorre com o emprego dos chamados verbos impessoais, nas seguintes situações:

a) com verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Ainda **chove** nesta época do ano.
Ventava muito durante o desfile.

Observação: Empregados no sentido figurado, esses verbos tornam-se pessoais, possuindo, portanto, um sujeito com o qual concordam:

Choveram **pétalas** sobre a imagem da santa.
sujeito

A coragem ventou em sua alma desalentada.
sujeito

b) com os verbos **fazer** e **estar** (na 3ª pessoa do singular) empregados na indicação de tempo ou clima:

Ontem **fez** um dia lindo.
Faz muito calor naquela cidade.
Está tarde e frio.

c) com o verbo **haver** (na 3ª pessoa do singular) empregado no sentido de "existir", "ocorrer" ou na indicação de tempo decorrido:

"**Há** numa vida humana cem mil vidas." (Olavo Bilac)
Houve muitos incidentes durante o jogo.
Havia dias que não conversávamos.

d) com o verbo **ser** empregado em referência a datas, horas ou distâncias:

Hoje **é** dia 1º de abril.
Já **são** quase sete horas.
Daqui ao centro **são** oito quilômetros.

Observação: Nas locuções verbais, a impessoalidade do verbo principal é transferida ao verbo auxiliar:

Deverá haver novas eleições brevemente.
Vai fazer cinco anos que me formei.

e) com os verbos **bastar** e **chegar** seguidos da preposição **de:**

Basta de comentários maldosos!
Chega de bobagens!

>> Testes

1. (**SSP-SP**) Assinale a alternativa **incorreta**.

a) **Frase** é todo e qualquer enunciado de sentido completo, consistindo numa palavra, ou num conjunto delas com função comunicativa.
b) **Oração** consiste na frase em torno do verbo; é a expressão do pensamento com uma forma verbal.
c) **Período** é a frase expressa mediante uma única oração.
d) **Período composto** é aquele formado por mais de uma oração, que podem ser dependentes ou independentes.

"Período" é o enunciado formado por uma única oração (período simples) ou por várias orações (período composto). Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**TJ-SP**) O termo **oração**, entendido como uma construção com sujeito e predicado que formam um período simples, se aplica, adequadamente, apenas a:

a) Amanhã, tempo instável, sujeito a chuvas esparsas no litoral.
b) O vigia abandonou a guarita assim que cumpriu seu período.
c) O passeio foi adiado para julho, por não ser época de chuvas.
d) Muito riso, pouco siso — provérbio apropriado à falta de juízo.
e) Os concorrentes à vaga de carteiro submeteram-se a exames.

Em "a" e "d" as frases não são oracionais, ou seja, não apresentam verbos, portanto não podem ser analisadas sintaticamente; em "b" e "c", os períodos são compostos, já que cada alternativa apresenta dois verbos. A última alternativa, "Os concorrentes à vaga de carteiro submeteram-se a exames", é um período simples porque é organizado em torno de apenas um verbo. É formado pelo binômio sujeito (Os concorrentes à vaga de carteiro) e predicado (submeteram-se a exames). Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**BB**) Havia pobres e ricos na festa ontem.

Na frase, o verbo está no singular porque:

a) a concordância é facultativa;
b) há um erro de concordância;
c) o sujeito é indeterminado;
d) concorda com o sujeito oculto;
e) é impessoal.

O verbo "haver" é impessoal quando figura no sentido de "existir", "ocorrer" ou indica tempo decorrido. Nesse caso a oração não possui sujeito, razão pela qual o verbo deve ser empregado na 3ª pessoa do singular. Por isso, a resposta correta é a "e".

4. (**TJ-SP**)

"**Basta** de covardia! A hora soa...
Voz ignota e fatídica revoa,
Quem vem... Donde? De Deus.
A nova geração rompe da terra,
E qual Minerva armada para a guerra,
Pega a espada... olha os céus."

No poema há dois verbos destacados. Qual é a classificação do sujeito de cada um deles?

a) simples e oculto
b) inexistente e simples
c) inexistente e oculto
d) oculto e indeterminado
e) oculto e simples

Na oração "Basta de covardia!", não há sujeito porque o verbo "bastar" seguido da preposição "de" é impessoal. O sujeito do verbo "pegar" é oculto ("A nova geração"), presente no quarto verso. Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**TJ-SP**) Analise as frases abaixo e marque a alternativa cujo sujeito é indeterminado:

a) Alguém insistia inutilmente.
b) Anoitecia silenciosamente.
c) Em nossa terra não se vive senão de políticos.
d) Outros caminhos poderia haver.
e) As lágrimas caíam uma a uma de seus olhos.

Em "a", o sujeito simples é "Alguém". (Observação: aqui, a ideia de indeterminação que a palavra "alguém" sugere pode levar o estudante a marcar erroneamente esta alternativa. Mas "alguém", "ninguém" etc. — pronomes indefinidos, sempre serão sujeitos simples quando nessa função, nunca indeterminados.) Em "b", há uma oração sem sujeito — o verbo "anoitecer" é impessoal; em "c", o sujeito é indeterminado porque o verbo "viver" é intransitivo acompanhado do índice de indeterminação do sujeito "se"; em "d", também há uma oração sem sujeito — o verbo "haver" empregado no sentido de "existir" é impessoal; e, por último, em "e", o sujeito é simples: "As lágrimas". Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**TJ-SP**) Assinale a oração em que o sujeito é oculto:

a) Encontramos homens e mulheres famintos.
b) Durante a noite, picharam a parede.
c) Existem razões para incriminá-lo.
d) Entraram os ministros e seus assessores.
e) Haviam sido realizadas todas as provas.

Em "a", o sujeito "nós" está implícito na forma verbal "Encontramos"; em "b", o sujeito indeterminado (não se sabe quem pichou a parede); em "c", o sujeito é simples: "razões". Aqui, o verbo "existir" foi utilizado propositalmente para confundir o estudante, que aprendeu que o verbo "haver" no *sentido* de "existir" é impessoal. O verbo "existir" em si não é, porque "algo" sempre existe. Se o estudante entender que "razões" é objeto direto de "existir", quando, na verdade, é sujeito, pode ser levado a concluir, equivocadamente, que o sujeito de "existem" é oculto. Em "d", há um sujeito composto: "o ministro e seus assessores". A ordem inversa da oração contribui para confundir o estudante. Cuidado, pois esta é uma "pegadinha" muito comum em testes. Por fim, em "e", temos sujeito simples: "todas as provas". Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**Mackenzie-SP**) Leia o seguinte texto:

DESTINO ATROZ

Um poeta sofre três vezes: primeiro quando ele os sente, depois quando os escreve e, por último, quando declamam os seus versos.

(Mário Quintana)

No texto, o sujeito do verbo **declamam** é:

a) "os" (elíptico)
b) indeterminado
c) "eles" (oculto)
d) "os seus versos" (composto)
e) "três vezes" (simples)

Um dos recursos para indeterminar o sujeito é deixar o verbo na 3ª pessoa do plural sem referência ao pronome "eles" ou a termos anteriormente expressos. É o que ocorre com a forma verbal "declamam" presente no texto acima. Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que o pronome **você** exerça a função de sujeito do verbo grifado.

a) **Cabe** a você alcançar aquela peça do maleiro.
b) Não **enchas** o balão de ar, pois ele pode ser levado pelo vento.
c) Ao **chegar**, vi você perambulando pelo *shopping center* da Mooca.
d) Ei, você, posso **entrar** por esta rua?
e) Na estação Trianon-Masp desceu a Angelina; na Consolação, **desceu** você.

Em "a", "a você" é objeto indireto (termo que estudaremos mais adiante), pois o sujeito é "alcançar aquela peça do maleiro" (basta entender a ordem direta: "Alcançar aquela peça do maleiro cabe a você"); em "b", o sujeito é elíptico (tu); em "c" e "d", o sujeito também é elíptico (eu), e a palavra "você" é, respectivamente, objeto direto do verbo "ver" e vocativo. Transpondo-se a frase para a ordem direta, fica claro que o pronome "você" exerce a função de sujeito em: "A Angelina desceu na estação Trianon-Masp; você desceu na Consolação". Por isso, a resposta correta é a "e".

9. (**UEL-PR**) O período em que há uma oração sem sujeito é:

a) Embarcaríamos, ainda que a ventania aumentasse.
b) Caso ocorram ventos fortes, suspenderemos o embarque.
c) Se ventar, não teremos como embarcar.
d) Chegam do sul, com a chuva, os ventos que impedem o embarque.
e) A ventania ameaçava o nosso embarque, mas, enfim, moderou.

É preciso tomar cuidado com a interpretação do enunciado, visto que todas as alternativas apresentam períodos compostos. O enunciado é claro: "o período em que há uma oração sem sujeito", ou seja, faz-se necessário analisar cada oração dos períodos compostos. Em "a", o sujeito de "Embarcaríamos" é elíptico (nós); o de "aumentasse" é simples (a ventania); em "b", o sujeito de "ocorram" é simples (ventos fortes); o de "suspenderemos" é elíptico (nós); em "c", a primeira oração não possui sujeito porque o verbo "ventar" é impessoal (indica fenômeno da natureza); em "d", o sujeito de "Chegam" é simples (os ventos); de "impedem" é simples (que — pronome relativo que substitui o termo anterior "os ventos"); e, em "e", o sujeito de "ameaçava" é simples (A ventania); de "moderou" é elíptico (A ventania — expresso na primeira oração). Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**Fiap-SP**) O sujeito, quando se refere à terceira pessoa, é sempre substituível pelos pronomes pessoais retos **ele**, **ela**, **eles**, **elas.** Assinale a alternativa em que tal substituição, na frase II, está errada.

a) I - "Valem as reticências e as intenções."
II - **Elas** valem.

b) I - "Na casa-grande do engenho do capitão Tomás, a tristeza e o desânimo haviam tomado conta até de D. Amélia."
II - Na casa-grande do engenho, **ele**, a tristeza e o desânimo haviam tomado conta até de D. Amélia.

c) I - "Terá realmente piado a coruja?"
II - **Ela** terá realmente piado?

d) I - "Até quando irá durar esta guerra?"
II - Até quando **ela** irá durar?

e) I - "O café estava fechado, na praça deserta as luzes cochilavam."
II - O café estava fechado, na praça **elas** cochilavam.

No período "Na casa-grande do engenho do capitão Tomás, a tristeza e o desânimo haviam tomado conta até de D. Amélia.", o sujeito composto "a tristeza e o desânimo" deveria ser substituído por "eles": "eles haviam tomado conta até de D. Amélia.". Note que a substituição errada de "capitão Tomás" pelo pronome "ele" altera até o sentido da oração. Em I, o capitão Tomás é o dono da casa de engenho, e consta na oração apenas para transmitir essa informação. Em II, toma conta de D. Amélia junto com a tristeza e o desânimo. Portanto, para que a substituição de um termo por um pronome seja correta, não pode haver mudança de sentido na oração. Por isso, a resposta correta é a "b".

2. Predicado

Para classificar o predicado, precisamos, antes, conhecer a predicação verbal.

Predicação verbal

O resultado da conexão existente entre o verbo e seu complemento recebe o nome de **predicação verbal**.

Quanto à predicação, os verbos podem ser **intransitivos**, **transitivos diretos**, **transitivos indiretos**, **transitivos diretos e indiretos** ou **de ligação**.

Os verbos **intransitivos** ou **transitivos** são **nocionais**, ou seja, possuem noção significativa, indicando a ação ou a atitude do sujeito.

Os **verbos de ligação** não são nocionais, já que não indicam ação nem atitude do sujeito.

Observe os conceitos e exemplos:

Verbo intransitivo

Possui significação completa, ou seja, constitui sozinho o predicado sem necessidade de complementos (objeto direto ou indireto):

Escrevi tanto que meus dedos **adormeceram**.

"Pássaros leves e negros **voavam** nítidos no ar puro..."

Clarice Lispector

"Os chocalhos **tilintariam** pelos arredores."

Graciliano Ramos

Verbo transitivo direto

Necessita de um complemento não preposicionado chamado de **objeto direto**:

"O homem sério / que **contava** **dinheiro** / parou." (Chico Buarque)

VTD *OD*

"O olho da vida **inventa** **o luar**." (Gilberto Gil)

VTD *OD*

Verbo transitivo indireto

Necessita de um complemento obrigatoriamente preposicionado chamado de **objeto indireto**:

"Você só **pensa** **em** **luxo e riqueza**..." (Mário Lago)

VTI *prep.* *OI*

"O Dr. Juca **sonhava** **com** **o poder**." (José Lins do Rego)

VTI *prep.* *OI*

Verbo transitivo direto e indireto

Necessita de dois complementos — um **objeto direto** e outro **indireto**:

"O major **entregou** **sua cota** **ao** **coronel**." (Lima Barreto)

VTDI *OD* *prep.* *OI*

Verbo de ligação

É o verbo sem significação precisa que serve apenas para ligar o sujeito a uma característica (qualidade, estado ou condição) chamada de **predicativo do sujeito**.

Geralmente o predicativo é representado por adjetivo ou por expressão substituível por adjetivo. Observe:

A criança $\underbrace{\textbf{está}}_{\boxed{VL}}$ $\underbrace{\textbf{febril}}_{\boxed{PS}}$.

A criança $\underbrace{\textbf{está}}_{\boxed{VL}}$ $\underbrace{\textbf{com febre}}_{\boxed{PS}}$. (= febril)

O principal verbo de ligação é o verbo **ser**, mas existem outros com essa classificação. Observe alguns deles no quadro seguinte:

sujeito	**predicado**	
	verbo de ligação	**predicativo do sujeito**
A situação	**é**	gravíssima.
A situação	**está**	gravíssima.
A situação	**parece**	gravíssima.
A situação	**ficou**	gravíssima.
A situação	**permanece**	gravíssima.
A situação	**continua**	gravíssima.
A situação	**anda**	gravíssima.
A situação	**tornou-se**	gravíssima.

Note que esses verbos só serão empregados como verbos de ligação quando:

- não possuírem noção significativa própria;
- não indicarem ação ou atitude do sujeito;
- não indicarem a posição do sujeito num lugar;
- ligarem o sujeito a uma característica chamada de predicativo do sujeito.

Observações:

1ª) O verbo **ser** é intransitivo quando significa **ocorrer**, **realizar-se**. Nesse caso aparece sempre acompanhado de uma expressão circunstancial de tempo ou de lugar:

O desfile cívico **será** às dezessete horas.

S — *VI* — *circunstância de tempo*

O desfile cívico **será** na Avenida Paulista.

S — *VI* — *circunstância de lugar*

2ª) Os verbos **estar**, **ficar**, **permanecer** e **continuar** são intransitivos quando figuram acompanhados de uma expressão circunstancial de lugar:

Os atletas **estão** em um hotel de luxo.

S — *VI* — *circunstância de lugar*

A igreja **fica** no centro da cidade.

S — *VI* — *circunstância de lugar*

Os atletas **permaneciam** no campo de treinamento.

S — *VI* — *circunstância de lugar*

Os soldados **continuavam** no campo de batalha.

S — *VI* — *circunstância de lugar*

3ª) Alguns verbos intransitivos ou transitivos podem funcionar como verbo de ligação:

"Havia oito dias que Lúcia não **andava** boa." (José de Alencar)

S (Lúcia) — *VL* (andava) — *PS* (boa)

No conto, o sapo **virou** um belo príncipe.

S — *VL* — *PS*

4ª) O predicativo do sujeito também pode figurar com verbos intransitivos ou transitivos, podendo, nesse caso, ocupar qualquer posição na frase:

Os anciões dormiam **tranquilos**.
S *VI* *PS*

Os alunos, **ansiosos**, aguardavam as notas.
S *PS* *VTD* *OD*

5ª) O predicativo também pode acrescentar uma característica ao objeto direto ou objeto indireto:

Aquela garota tem os pés **chatos**.
S *VDT* *OD* *POD*

Gosto de vocês sempre **alegres**.
VDI *OI* *POI*

Classificação do predicado

De acordo com a estrutura da frase, o predicado pode ser **verbal**, **nominal** ou **verbo-nominal**.

Predicado verbal

O núcleo significativo concentra-se num verbo intransitivo ou transitivo, não havendo predicativo na frase:

PV
A palmeira **nasce** em terreno arenoso.
S *VI* *circunstância de lugar*

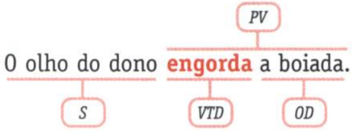
PV
O olho do dono **engorda** a boiada.
S
VTD
OD

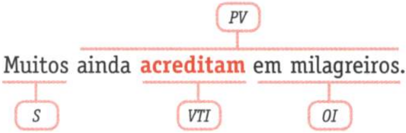
PV
Muitos ainda **acreditam** em milagreiros.
S
VTI
OI

Predicado nominal

O núcleo significativo concentra-se no predicativo do sujeito. Nesse tipo de frase o verbo sempre é de ligação:

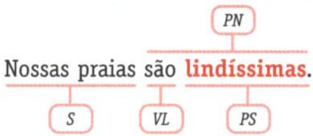
PN
Nossas praias são **lindíssimas**.
S
VL
PS

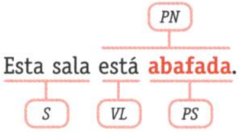
PN
Esta sala está **abafada**.
S
VL
PS

Predicado verbo-nominal

Possui dois núcleos significativos — um verbo (intransitivo ou transitivo) e um predicativo (do sujeito ou do objeto):

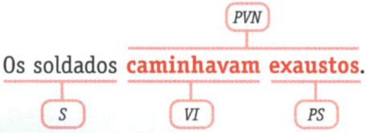
PVN
Os soldados **caminhavam** **exaustos**.
S
VI
PS

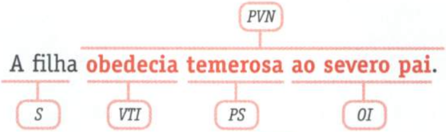

A filha **obedecia temerosa ao severo pai**.

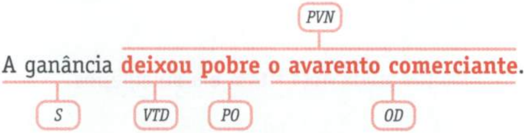

A ganância **deixou pobre o avarento comerciante**.

>> Testes

1. (**TJ-SP**)

"Não **quero** aparelhos
Para navegar.
Ando naufragado,
Ando sem destino.
Pelo voo dos pássaros
Quero me guiar..."

(Jorge de Lima)

Os verbos destacados no poema classificam-se, quanto à predicação, como:

a) transitivo indireto — verbo de ligação
b) transitivo indireto — intransitivo
c) transitivo direto — intransitivo
d) transitivo direto — verbo de ligação
e) transitivo direto e indireto — transitivo direto

O verbo "querer" exige complemento não preposicionado (quem quer, quer alguma coisa) chamado de objeto direto. No poema, o objeto direto é o termo "aparelhos". O verbo "andar", no contexto, está empregado no sentido de "estar" (= Estou naufragado), sendo, portanto, verbo de ligação, e não verbo intransitivo, como a alternativa "c" leva a crer. Estabelece elo entre o sujeito oculto (eu) e o predicativo do sujeito (naufragado). Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**TJ-RN**) Analise os verbos do período que segue:

"O jovem **andava** triste, já que poucos o **ajudavam**. Todavia, **tinha** esperança de que algo **viesse** do céu, a fim de que o **iluminasse**."

Assinale a opção em que os verbos são, respectivamente, classificados de forma correta:

a) ligação — transitivo direto — transitivo direto — intransitivo — transitivo direto
b) intransitivo — transitivo direto — transitivo direto — intransitivo — transitivo direto
c) intransitivo — transitivo direto — transitivo direto e indireto — intransitivo — transitivo direto
d) ligação — transitivo direto — transitivo direto e indireto — intransitivo — transitivo direto

O verbo "andar", no contexto, está empregado no sentido de "estar" (= O jovem estava triste), sendo, portanto, verbo de ligação. O termo "triste" funciona como predicativo do sujeito (O jovem); o verbo "ajudar" é transitivo direto, cujo objeto direto é o pronome pessoal "o"; o verbo "ter" é transitivo direto, possui como objeto direto o termo "esperança"; o verbo "vir" é intransitivo porque não exige objetos (quem vem, simplesmente vem de algum lugar); o verbo "iluminar" é transitivo direto, cujo objeto direto é o pronome pessoal "o". O risco, aqui, é crer que a resposta "d" esteja correta, acreditando-se que "de que algo viesse do céu" seja objeto indireto do verbo "ter", o que o classificaria como transitivo direto e indireto. No entanto, "de que algo viesse do céu" é complemento nominal da palavra "esperança", pois se refere a um substantivo, não a um verbo. Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**TRT-MG**) "Pais que não impõem limites aos seus filhos pensam que estão sendo liberais, mas estão sendo apenas irresponsáveis."

No período acima, **não** se encontra oração com:

a) predicativo do sujeito
b) predicado verbal
c) predicado nominal
d) predicado verbo-nominal
e) objeto indireto

No período em questão, há quatro orações. Na primeira ("Pais ... pensam"), o predicado é verbal porque o verbo "pensar" é transitivo direto e não há predicativo na frase; na segunda ("... que não impõem limites a seus filhos..."), o predicado é verbal porque o verbo "impor" é transitivo direto e indireto, não havendo predicativo na frase; na terceira ("... que estão sendo liberais...") e na quarta ("... mas estão sendo apenas irresponsáveis."), os predicados são nominais porque estão estruturados com verbos de ligação ("estão sendo") e predicativos do sujeito ("liberais" e "irresponsáveis"). Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**BB**) Todas as alternativas contêm predicado nominal, **exceto**:

a) A casa, de longe, parecia um monstro.
b) Aquele amor deixava-o insensível.
c) Ultimamente andava muito nervoso.
d) Fique certo: eu não sou você.
e) O tempo está chuvoso, sombrio.

Em "Aquele amor deixava-o insensível", o predicado é verbo-nominal, já que apresenta dois núcleos significativos: um verbo transitivo direto (deixar) e um predicativo do objeto direto "o" (insensível). Por isso, a resposta correta é a "b".

5. (**STN**) Observe as duas orações abaixo:

I – Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
II – Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.

Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:

a) nominal e verbo-nominal
b) verbo-nominal e verbal
c) nominal e verbal
d) verbal e verbo-nominal
e) verbal e nominal

Em I, o predicado é nominal porque o verbo "ficar" é de ligação. O núcleo da informação é o predicativo do sujeito "preocupados"; em II, é verbal, porque possui como núcleo o verbo transitivo direto "haver" e não há predicativo na frase. O que pode confundir, aqui, é a palavra "sensível", que pode parecer predicativo do sujeito, levando à alternativa "a", em que esta oração é classificada como tendo um predicado verbo-nominal. Porém, na verdade, "sensível" é adjunto adnominal do núcleo do sujeito "queda". Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**TJ-SP**) Indique a frase que apresenta predicado nominal.

a) Naquele ano, o teatro permaneceu fechado.
b) Vários colegas o ajudaram na tarefa.
c) Os trombadinhas agiram rápido e levaram tudo.
d) No meio da folia, levaram minha carteira.
e) Não existiam motivos para tanta confusão.

Em "a", o predicado é nominal porque está estruturado em torno do verbo de ligação "permaneceu". O núcleo da informação concentra-se no predicativo do sujeito "fechado". Em "b" e "d": o predicado é verbal — o verbo é transitivo direto e não há predicativo na frase. Em "c" e "e", verbal — o verbo é intransitivo e também não há predicativo na frase. Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que pelo menos um verbo esteja empregado como transitivo direto.

a) Dependeu o coveiro de alguém que rezasse.
b) Oremos, irmãos.
c) Chega o primeiro raio da manhã.
d) Loureiro escolheu-nos como padrinhos.
e) Contava com o auxílio de Marina para cuidar do evento.

Os verbos das alternativas "a" e "e" são transitivos indiretos (a inversão na alternativa "a", na qual o verbo vem antes do sujeito, faz parecer que "o coveiro" é objeto de "dependeu", levando ao erro de classificar tal verbo como transitivo direto, quando, na realidade, "o coveiro" é sujeito desse verbo); os das alternativas "b" e "c" são intransitivos. Na penúltima alternativa, o verbo "escolher" é transitivo direto, tem como complemento (objeto direto) o pronome oblíquo átono "nos". O estudante pode ser levado a crer, no entanto, que, neste caso, "escolher" é transitivo indireto se substituir o pronome "nos" por "nós", sendo forçado a utilizar uma preposição ("Loureiro escolheu a nós como padrinhos"). Porém, se substituir "nos" por "a gente", terá confirmada a transitividade direta neste caso, sem usar qualquer preposição ("Loureiro escolheu a gente como padrinhos"). Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**Unilus-SP**) Assinale a alternativa em que a oração tem predicado nominal:

a) Por que alguns grupos de fanáticos chocam o mundo?
b) Por volta de 1500, os europeus cristãos partiram para a conquista do Oceano Atlântico.

c) Há máquinas até na Roma dos papas.
d) O crescimento do rebanho e a fartura do petróleo produziram um barril de pólvora.
e) Os Estados Unidos permanecerão poderosos no cenário mundial.

Com exceção da última, todas as alternativas apresentam verbos de ação: em "a", "chocar" é transitivo direto; em "b", "partir" é intransitivo; em "c", "haver" é transitivo direto; em "d", "produzir" é transitivo direto. Em "Os Estados Unidos permanecerão poderosos no cenário mundial", o verbo "permanecer" estabelece ligação entre o sujeito "Estados Unidos" e o predicativo do sujeito "poderosos". Por isso, a resposta correta é a "e".

9. (**PUC-RJ**) "Não vira para trás, Bianca..."

Temos nessa frase um predicado verbal. Assinale a oração abaixo que apresenta o mesmo tipo de predicado.

a) O rapaz virou um fera.
b) Teria ele realmente virado um revolucionário?
c) O vento forte virou o barco depressa demais.
d) Ele virou inimigo da própria mulher.
e) Ele virava aflito as páginas do livro.

Em "Não vira para trás, Bianca...", o predicado é verbal porque o núcleo significativo está centrado no verbo intransitivo "virar". O mesmo ocorre com o predicado da frase "c": "O vento forte virou o barco depressa demais", em que o núcleo significativo está centrado no verbo transitivo direto "virar", cujo objeto direto é o termo "o barco". Nos contextos das alternativas "a", "b" e "d", o verbo "virar" não possui noção significativa, sendo, portanto, empregado como mero verbo de ligação. Na alternativa "e", o predicado é verbo-nominal porque há dois núcleos significativos: o verbo transitivo direto "virar" (virava a página do livro) e o predicativo do sujeito "aflito". Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**FMPA-MG**) Assinale a alternativa em que o verbo destacado **não** é de ligação:

a) A criança *estava* com fome.
b) Pedro *parece* adoentado.
c) Ele *tem andado* confuso.
d) *Ficou* em casa o dia todo.
e) A jovem *continua* sonhadora.

Nas alternativas "a", "b", "c" e "e", todos os verbos são de ligação, já que não indicam ação ou atitude do sujeito. Servem apenas para estabelecer o elo entre o sujeito e o predicativo do sujeito. Na frase "Ficou em casa o dia todo", o verbo é intransitivo seguido de uma expressão indicativa de lugar. Denota, no caso, a atitude do sujeito. Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**FMU/Fiam-SP**) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
b) Demitiram o secretário da instituição.
c) Nomearam as novas ruas da cidade.
d) Compareceram todos atrasados à reunião.
e) Estava irritado com as brincadeiras.

Na frase "Compareceram todos atrasados à reunião", o predicado é verbo-nominal porque há dois núcleos significativos: um verbo intransitivo ("Compareceram") e um predicativo do sujeito ("atrasados"). Os predicados das demais alternativas são apenas verbais porque os verbos são significativos (intransitivo em "a"; transitivos diretos em "b" e "c"), não havendo predicativo em nenhuma das orações; em "e", o predicado é nominal porque o verbo "estar", no contexto, é de ligação. O que induz ao erro é a presença de adjetivos nas alternativas incorretas "a" e "c". Em "a", "cedo" se refere ao verbo, não ao sujeito "os viajantes"; em "c", "novas" é predicativo do objeto "ruas da cidade". Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**UEPG-PR**) Assinale a opção cuja frase possui predicado verbo-nominal.

a) O professor entrou na sala pensativo.
b) Ele andava a passos largos.
c) Ninguém lhe era agradável.
d) Em qualquer situação, continuava sorrindo.
e) Foi sofrível tua participação.

Em "b" o predicado é verbal, pois há um verbo intransitivo sem predicativo na frase; em "c" e "e", o predicado é nominal (verbo de ligação + predicativo do sujeito); em "d", o predicado é verbal, pois há locução verbal intransitiva e não há predicativo na frase; na primeira alternativa, o predicado é verbo-nominal porque apresenta dois núcleos significativos: um verbo intransitivo ("entrar") e um predicativo do sujeito ("pensativo"). Por isso, a resposta correta é a "a".

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

São **integrantes** os termos que completam o significado de certos verbos ou nomes presentes na oração. São os seguintes:

1) **complementos verbais** (**objeto direto** e **objeto indireto**);

2) **complemento nominal**;

3) **agente da passiva**.

1. Complementos verbais

Objeto direto

Liga-se ao verbo sem auxílio de preposição. Geralmente é substituível por um dos pronomes oblíquos **o(s)**, **a(s)** e as variações **no(s)**, **na(s)**, **lo(s)** ou **la(s)**:

O vento $\underbrace{\text{destelhou}}_{\textit{VTD}}$ $\underbrace{\textbf{muitas casas}}_{\textit{OD}}$.

O vento $\underbrace{\text{destelhou-}}_{\textit{VTD}}\underbrace{\textbf{as}}_{\textit{OD}}$.

O frio intenso $\underbrace{\text{prejudicou}}_{\textit{VTD}}$ $\underbrace{\textbf{a plantação}}_{\textit{OD}}$.

O frio intenso $\underbrace{\text{prejudicou-}}_{\textit{VTD}}\underbrace{\textbf{a}}_{\textit{OD}}$.

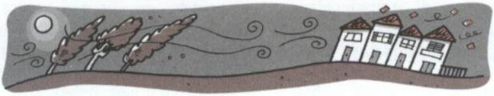

Observações:

1ª) Depois de verbos terminados em som nasal (**-m**, **-ão**, **-õe**), os pronomes oblíquos assumem as formas **-no(s)**, **-na(s)**:

Os alunos esperavam **a nova professora**.

VTD OD

Os alunos esperavam-**na**.

VTD OD

2ª) Depois de verbos terminados em **-r**, **-s**, **-z**, os verbos perdem essas terminações e os pronomes oblíquos assumem as formas -**lo(s)**, -**la(s)**:

Devemos fazer **os exercícios**.

VTD OD

Devemos fazê-**los**.

VTD OD

Exterminamos **todas as baratas**.

VTD OD

Exterminamo-**las**.

VTD OD

O domador conduz **as feras** à jaula.

VTD OD

O domador condu-**las** à jaula.

VTD OD

3ª) Às vezes, por motivos estilísticos, o objeto direto pode ser preposicionado. Nesse caso, a preposição não é obrigatória. Observe alguns casos:

Sabe-se que Brutus $\underbrace{\text{traiu}}_{\textit{VTD}}$ $\underbrace{\textbf{a César}}_{\textit{ODP}}$.

Sabe-se que Brutus $\underbrace{\textbf{o}}_{\textit{OD}}$ $\underbrace{\text{traiu}}_{\textit{VTD}}$.

Você jamais $\underbrace{\text{comerá}}_{\textit{VTD}}$ $\underbrace{\textbf{do meu pão}}_{\textit{ODP}}$.

Você jamais $\underbrace{\textbf{o}}_{\textit{OD}}$ $\underbrace{\text{comerá}}_{\textit{VTD}}$.

Devemos $\underbrace{\text{cumprir}}_{\textit{VTD}}$ $\underbrace{\textbf{com nosso dever}}_{\textit{ODP}}$.

Devemos $\underbrace{\text{cumpri}}_{\textit{VTD}}$-$\underbrace{\textbf{lo}}_{\textit{OD}}$.

Objeto indireto

Liga-se ao verbo com auxílio de preposição obrigatória. É substituível por **a ele(s)**, **a ela(s)**, **dele(s)**, **dela(s)**, **nele(s)**, **nela(s)** etc. e, às vezes, por **lhe(s)**:

Nós $\underbrace{\text{confiamos}}_{\textit{VTI}}$ $\underbrace{\textbf{em seu bom gosto}}_{\textit{OI}}$.

Nós $\underbrace{\text{confiamos}}_{\textit{VTI}}$ $\underbrace{\textbf{nele}}_{\textit{OI}}$.

O direito de reclamar assiste **aos consumidores**.

VTI *OI*

O direito de reclamar assiste **a eles**.

VTI *OI*

O direito de reclamar **lhes** assiste.

OI *VTI*

Observações:

1ª) Os pronomes oblíquos átonos **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos**, dependendo da classificação do verbo, podem funcionar como **objeto direto** ou **objeto indireto**:

Filhos, respeitem-**me** sempre.

VTD *OD*

Filhos, obedeçam-**me** sempre.

VTI *OI*

2ª) Como complemento verbal, o pronome oblíquo átono **lhe(s)** sempre funciona como objeto indireto:

Este direito não **lhe** assiste.

sujeito *OI* *VTI*

Aquele filme não **lhe** agradou?

sujeito *OI* *VTI*

3ª) Por questão de estilo, tanto o objeto direto como o indireto podem ser repetidos pleonasticamente por meio de um pronome oblíquo. Veja os exemplos:

Meus livros, não **os** empresto a ninguém.

OD *OD pleonástico* *VTD*

A mim, basta-**me** a sua palavra.

OI *VTI* *OI pleonástico* *sujeito*

2. Complemento nominal

O **complemento nominal** liga-se a certos nomes de sentido incompleto. Por ser obrigatoriamente regido de preposição, assemelha-se ao objeto indireto; contudo, o objeto indireto completa o sentido de um **verbo** e o complemento nominal, de um **substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio**.

Observe os exemplos:

Necessito **de proteção**.
VTI *OI*

Tenho **necessidade** **de proteção**.
substantivo *CN*

Sou **contrário** **aos seus planos**.
adjetivo *CN*

Agi **contrariamente** **aos seus planos**.
advérbio *CN*

Complemento nominal de substantivos

Liga-se a substantivos de significação incompleta. Observe as suas características:

a) o substantivo de significação incompleta sempre é abstrato;

b) geralmente o substantivo de significação incompleta é derivado de verbo transitivo;

c) o complemento nominal sempre apresenta valor passivo e corresponde ao objeto (direto ou indireto) ou ao adjunto adverbial do verbo de que deriva. Exemplos:

É fundamental $\underbrace{\textbf{publicar}}_{\textit{VTD}}$ $\underbrace{\textbf{bons livros}}_{\textit{OD}}$.

É fundamental $\underbrace{\textbf{a publicação}}_{\textit{substantivo}}$ $\underbrace{\textbf{de bons livros}}_{\textit{CN}}$.

Devemos $\underbrace{\textbf{obedecer}}_{\textit{VTI}}$ $\underbrace{\textbf{às leis}}_{\textit{OI}}$.

Devemos $\underbrace{\textbf{obediência}}_{\textit{substantivo}}$ $\underbrace{\textbf{às leis}}_{\textit{CN}}$.

Vocês devem $\underbrace{\textbf{permanecer}}_{\textit{VI}}$ $\underbrace{\textbf{na biblioteca}}_{\textit{adj. adv. de lugar}}$.

Exigimos a sua $\underbrace{\textbf{permanência}}_{\textit{substantivo}}$ $\underbrace{\textbf{na biblioteca}}_{\textit{CN}}$.

>> Complemento nominal de adjetivos e de advérbios

Todo termo preposicionado dependente de um adjetivo ou advérbio exerce a função de complemento nominal:

Os guerreiros estavam $\underbrace{\textbf{dispostos}}_{\textit{adjetivo}}$ $\underbrace{\textbf{a tudo}}_{\textit{CN}}$.

O deputado era $\underbrace{\textbf{contrário}}_{\textit{adjetivo}}$ $\underbrace{\textbf{ao projeto}}_{\textit{CN}}$.

O deputado votou $\underbrace{\textbf{contrariamente}}_{\textit{advérbio}}$ $\underbrace{\textbf{ao projeto}}_{\textit{CN}}$.

Observação:

O complemento nominal também pode ser representado por pronome pessoal oblíquo:

Tenho-**lhe** profunda **admiração**. (= admiração **a você**)

CN *substantivo*

Aquele festival foi-**nos** **agradável**. (= agradável **a nós**)

CN *adjetivo*

3. Agente da passiva

É o termo obrigatoriamente preposicionado que indica o elemento representante da ação expressa por um verbo na voz passiva analítica. (Reveja *Vozes do verbo* na página 172).

Condições e processo da voz passiva analítica:

a) somente verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos podem ser apassivados;

b) o objeto direto da voz ativa, na passiva, torna-se sujeito paciente;

c) o sujeito da voz ativa, na passiva, torna-se agente da passiva;

d) o verbo, na voz passiva, figura no particípio em locução verbal com um verbo auxiliar (**ser**, **estar** ou **ficar**).

Veja as transformações:

voz ativa	O público aplaudiu os bailarinos. *sujeito* *TD* *OD*
voz passiva analítica	Os bailarinos **foram aplaudidos** **pelo público**. *sujeito paciente* *locução verbal* *agente da passiva*

voz ativa	O carteiro *sujeito*	entregou *VTDI*	a encomenda *OD*	ao comerciante. *OI*
voz passiva analítica	A encomenda *sujeito paciente*	**foi entregue** *locução verbal*	ao comerciante *OI*	**pelo carteiro**. *agente da passiva*

>> Testes

1. (**TJ-SP**) O pronome oblíquo representa a combinação das funções de objeto direto e indireto em:

a) Apresentou-se agora uma boa ocasião.
b) A lição, vou fazê-la ainda hoje mesmo.
c) Atribuímos-lhes agora uma pesada tarefa.
d) A conta, deixamo-la para ser revisada.
e) Essa história, contar-lha-ei assim que puder.

Na última alternativa, o verbo "contar", nesse período, é transitivo direto e indireto (quem conta, conta algo a alguém). O pronome oblíquo "a", que recupera o objeto direto "Essa história", contrai-se com o objeto indireto "lhe", resultando a forma "lha". Por isso, a resposta correta é a "e".

2. (**TJ-SP**) Marque a única alternativa cujo termo em destaque não é objeto indireto:

a) O filho dera muitas alegrias **à sua velhice.**
b) Senhor, rogai **por nós.**
c) A mãe não **lhe** negaria o perdão.
d) **Desta água** não beberei.
e) Nunca **te** pedi dinheiro.

Em "Desta água não beberei", o termo grifado é objeto direto preposicionado do verbo "beber", que é transitivo direto. A preposição foi empregada para indicar partitividade, ou seja, "parte da água não será bebida". Por isso, a resposta correta é a "d".

3. (**TJ-SP**) Identifique a alternativa em que o termo em destaque é **agente da passiva:**

a) Os ilhéus estavam cercados **por jacarés.**
b) Não estou duvidando **de sua bondade.**
c) Foram claras as respostas **às nossas dúvidas.**
d) Não deves consentir **nisso...**
e) **Esta honra**, tive-a eu.

Em "b", "de sua bondade" é "objeto indireto" do verbo transitivo indireto "duvidar"; em "c", "às nossas dúvidas" é complemento nominal do substantivo abstrato "respostas"; em "d", "nisso..." é objeto indireto do verbo transitivo indireto "consentir"; em "e", "Esta honra" é objeto direto do verbo transitivo direto "ter", repetido pleonasticamente no pronome "a". A frase "Os ilhéus estavam cercados por jacarés" está na voz passiva analítica. A voz ativa correspondente é: "Jacarés cercavam os ilhéus". Na passagem da ativa para a passiva, o objeto direto "os ilhéus" torna-se sujeito paciente, e o sujeito da ativa "Jacarés" torna-se agente da passiva. Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**Cetesb-SP**) Transpondo-se a oração — *O calor intenso quebra as moléculas dos minerais contidos na água...* — para a voz **passiva**, obtém-se:

a) As moléculas dos minerais quebram o calor intenso contido na água.
b) As moléculas dos minerais contidos na água são quebradas pelo calor intenso.
c) O calor intenso é quebrado pelas moléculas dos minerais contidos na água.
d) Os minerais contidos nas moléculas foram quebrados pelo calor intenso.
e) Os minerais contidos nas moléculas seriam quebrados pelo calor intenso.

A voz passiva correspondente é "As moléculas dos minerais contidos na água são quebradas pelo calor intenso", porque o núcleo do sujeito (moléculas) é paciente, ou seja, recebe a ação, e o termo "pelo calor intenso" é agente da passiva, isto é, o responsável pela ação. Por isso, a resposta correta é a "b".

5. (**TRT-MG**) As guerras são sempre atrozes, cabe **evitar as guerras** a qualquer custo, pois uma vez que alguém **desencadeia as guerras**, não há como **deter as guerras.**

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

a) evitá-las — lhes desencadeia — deter-lhes
b) evitá-las — as desencadeia — as deter
c) evitar-lhes — as desencadeia — deter a elas
d) as evitar — desencadeia-as — lhes deter
e) evitar a elas — a elas desencadeia — detê-las

Todos os termos grifados no texto acima funcionam como objeto direto de seus respectivos verbos transitivos diretos. Na primeira ocorrência, o pronome átono "a" assume a forma "la" porque o verbo "evitar" termina com "-r" (letra que desaparece); na segunda e terceira ocorrências, os pronomes átonos "as" posicionam-se antes dos verbos devido à harmonia estabelecida pela presença respectiva das palavras "alguém" e "como", que exigem a chamada "próclise". (Esse assunto estudaremos mais adiante, no capítulo destinado à "Colocação pronominal".) Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que a expressão destacada é corretamente substituída pela expressão entre parênteses.

a) A balança irá representar *a Justiça*. (representá-la)
b) Os instrumentos completam *a tradição*. (completam-a)
c) A balança indicou *ponderação*. (indicou-na)
d) O advogado põe *a justiça* a serviço de todos. (põe-la)
e) O advogado apresentou *ao réu* o símbolo da justiça. (apresentou-o)

A alternativa "a" apresenta um verbo terminado por "-r". Quando isso ocorre, o *r* desaparece, e o pronome átono assume a forma "la". Em "b" "completam a tradição" = "completam-na": com verbo terminado por fonema nasal (-am), o pronome átono assume a forma "na"; em "c", "indicou ponderação" = "indicou-a": com verbo terminado por fonema oral, emprega-se normalmente o pronome átono "a"; em "d", "põe a justiça" = "põe-na": com verbo terminado por fonema nasal (-õe), o pronome átono assume a forma "na"; em "e", "apresentou ao réu" = "apresentou-lhe": o termo "ao réu" exerce a função de objeto indireto, substituível, portanto, pelo pronome átono "lhe". Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**ESPM-SP**) Observe as frases abaixo:

As empresas globais têm condições de melhorar **os produtos.**

Os portugueses romperam **o monopólio das cidades.**

O *chip* acabará tendo **o mesmo preço.**

Substituindo-se o termo grifado em cada frase pelo pronome correspondente, têm-se, respectivamente:

a) lhes — lhe — lo
b) lo — lhe — o
c) los — no — o
d) lhes — no — lo
e) los — o — lhe

Os termos destacados nos três períodos exercem a função de objeto direto. Na primeira ocorrência, o pronome "os" assume a forma "los" porque o verbo termina pela letra *r* (que desaparece); na segunda, o pronome oblíquo "o" assume a forma "no" porque o verbo termina por vogal nasal ("-am"); na terceira, empregou-se normalmente o pronome "o" porque está posicionado depois de um verbo terminado por vogal oral. Por isso, a resposta correta é a "c".

8. (**Unaerp-SP**) A opção em que os termos entre parênteses **não** correspondem à função sintática das palavras destacadas é:

a) Tinha amor **à sua profissão.** (objeto indireto)
b) Vivia cercado **pelos mais respeitados mestres.** (agente da passiva)
c) Fumar faz mal **à saúde.** (complemento nominal)
d) Sempre gostei **de música.** (objeto indireto)
e) Não tinha muito interesse **por cinema.** (complemento nominal)

Em "Tinha amor à sua profissão", o termo em destaque funciona como complemento nominal porque é alvo da ação expressa pelo substantivo abstrato "amor". Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**FGV-SP**) Em cada uma das alternativas abaixo, está destacado um termo iniciado por preposição. Assinale a alternativa em que este termo não é objeto indireto.

a) O rapaz aludiu **às histórias passadas**, quando nossa bela Eugênia ainda era praticamente uma criança.
b) Quando voltei da Romênia, o Brasil todo assistia **à novela da Globo**, todos os dias.
c) Quem disse **a Joaquina** que as batatas deveriam cozer-se devagar?
d) Com a aterrissagem, o aviador logo transmitiu **ao público** a melhor das impressões.
e) Foi fiel **à lei** durante todos os anos que passou nos Açores.

Na última alternativa, o termo "à lei", apesar de apresentar preposição, não é objeto indireto; é complemento nominal do adjetivo "fiel". Nas outras alternativas, os termos grifados são objetos indiretos das formas verbais "aludiu", "assistia", "disse" e "transmitiu", respectivamente. Por isso, a resposta correta é a "e".

10. (**Unifor-CE**) "Dinheiro é **a coisa mais importante do mundo**".

Os termos destacados, tanto na frase acima quanto nas alternativas, exercem a mesma função sintática, **exceto** em:

a) Homens ricos têm **enormes apetites sociais.**
b) Toda mulher não é **um romance.**
c) A vida deveria ser **boa** para toda gente.
d) Esse apetite social é **raríssimo.**
e) Um amigo meu estava **ofendido.**

Na primeira alternativa, o termo em destaque é objeto direto, já que o verbo "ter" é transitivo direto; nas demais alternativas, os termos em destaque funcionam como predicativo do sujeito porque todos os verbos são de ligação. Por isso, a resposta correta é a "a".

11. (**Ufscar-SP**) A oração *Vasculhou os bolsos o loiro sueco*, com a substituição do complemento verbal por um pronome oblíquo, equivale a:

a) Vasculhou-o os bolsos.
b) Vasculhou-se o loiro sueco.
c) Vasculhou-lhe os bolsos.
d) Vasculhou-lhes o loiro sueco.
e) Vasculhou-os o loiro sueco.

O termo "os bolsos" é objeto direto do verbo "vasculhar", sendo, portanto, substituível pelo pronome oblíquo átono "os". Convém observar que "o loiro sueco" é o sujeito desse verbo. Na ordem direta, tem-se: "O loiro sueco vasculhou os bolsos". Por isso, a resposta correta é a "e".

12. (**Esan-SP**) Passando para a voz ativa a frase: "A prova será corrigida por um professor especializado na matéria", obtém-se a forma verbal:

a) fará a correção
b) corrigir-se-á
c) corrigirá
d) deve corrigir
e) pode corrigir

A frase apresentada encontra-se na voz passiva analítica. Na conversão para a voz ativa, o agente da passiva ("por um professor especializado na matéria") torna-se sujeito agente, e o sujeito paciente ("A prova") torna-se objeto direto; como o verbo auxiliar "ser" encontra-se no futuro do presente, o verbo principal "corrigir", na voz ativa, também deve figurar no futuro do presente: "Um professor especializado na matéria corrigirá a prova". Por isso, a resposta correta é a "c".

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

1. Adjunto adnominal

O **adjunto adnominal** é o termo acessório que se associa a um substantivo, delimitando o seu significado. Tem esse nome porque *ad*, em latim, significa "ao lado de", ou seja, é um termo ou locução que está junto (adjunto), ao lado de um nome (adnominal), ou seja, de um substantivo.

Morfologicamente, é representado por:

a) **artigo** (**definido** ou **indefinido**):

"**O** seu balançado é mais que **um** poema..."

Tom Jobim/Vinicius de Moraes

b) **pronome adjetivo:**

"Vi a **minha** força amarrada no **seu** passo." (Peninha)

c) **numeral adjetivo:**

"Desde os **cinco** anos merecera eu a alcunha de menino diabo (...)" (Machado de Assis)

"Perdemos **seis** homens e temos uns **cinco** feridos."

Erico Verissimo

d) **adjetivo:**

"Pássaros **leves** e **negros** voavam nítidos no ar **puro**..."

Clarice Lispector

e) **locução adjetiva:**

"Mergulhei numa comprida manhã **de inverno**."

Graciliano Ramos

Observação: Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **lhe(s)**, **nos** e **vos** também exercem a função de adjunto adnominal quando têm valor possessivo:

"Dói-**me** a cabeça." (Augusto dos Anjos)

(= minha)

"Os caixeiros, os comerciantes e o proprietário tiravam-**lhe** o couro..." (Graciliano Ramos)

(= seu)

Distinção entre complemento nominal e adjunto adnominal

Para distinguir a função entre esses dois termos, observe os exemplos:

A crítica **ao treinador** foi contundente.

A crítica **do treinador** foi contundente.

No primeiro exemplo, o termo **ao treinador** apresenta noção **passiva**, ou seja, o treinador é o alvo da ação indicada pelo substantivo abstrato **crítica**. Trata-se, portanto, de um **complemento nominal**.

No segundo exemplo, o termo **do treinador** apresenta noção **ativa**, já que o treinador é o agente da ação indicada pelo substantivo abstrato **crítica**. Nesse caso, **do treinador** exerce a função de **adjunto adnominal**.

Observação: Quando o substantivo é **concreto**, geralmente o termo preposicionado ligado a ele exerce a função de **adjunto adnominal**:

As **ruas** **da cidade** amanheceram alagadas.
O **jornal** **do bairro** noticiou a fraude.

2. Adjunto adverbial

É o termo que indica a circunstância do fato expresso pelo verbo ou intensifica o sentido de um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**.

Morfologicamente, o adjunto adverbial é representado por advérbio ou locução adverbial:

Ele resolvia tudo **apressadamente**.

advérbio

Ele resolvia tudo **às pressas**.

locução adverbial

São muitas a circunstâncias expressas pelo adjunto adverbial. As mais comuns são:

Circunstância	Exemplo
de tempo	**Hoje** é feriado, mas **amanhã** irei trabalhar.
de lugar	Moro **neste bairro** há anos.
de modo	Os romeiros caminhavam **vagarosamente**.
de causa	Todos tremíamos **de frio**.
de assunto	Discutíamos **sobre política**.
de meio	É agradável viajar **de navio**.
de instrumento	Arrombaram a porta **com um pé de cabra**.
de afirmação	**Certamente** cumpriremos nosso trato.
de negação	**Não** dirija na contramão.
de dúvida	**Talvez** chova no final da tarde.
de intensidade	O lavrador trabalhou **bastante**.
de fim, finalidade	Devemos trabalhar **para nosso progresso**.
de companhia	Ele sempre viveu **com os pais**.
de condição	Não saiam **sem minha permissão**.
de concessão	Sempre saía sozinha **apesar do medo**.

3. Aposto

É o termo que explica, especifica, amplia ou resume outro termo fundamental da oração. Retirando-se o fundamental, o aposto assume a função do termo retirado. Observe:

"Sinhá Vitória, **sua mulher**, era culpada de tudo." (Graciliano Ramos)

sujeito *aposto*

Retirando-se o sujeito, o aposto assume essa função:

Sua mulher era culpada de tudo.

sujeito

>> Tipos de aposto

- **Aposto explicativo** — amplia o significado do termo fundamental. Aparece isolado por vírgula, travessão ou após dois-pontos:

  D. Pedro II, **último imperador do Brasil**, morreu em 1891.

  O vinho — **produto apreciadíssimo** — deve ser consumido com moderação.

  Só desejo isto**:** **o apoio de todos**.

- **Aposto especificativo** — geralmente é um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, ligando-se a este sem vírgula ou por meio de preposição:

  O **poeta** **Manuel Bandeira** nasceu em Recife.

  Essa é uma **comédia** **de Dias Gomes**.

- **Aposto enumerativo** — enumera as partes que constituem o termo fundamental. Figura depois de dois-pontos, vírgula ou travessão:

Homero deixou-nos duas grandes epopeias: **a *Ilíada* e a *Odisseia***.

Vários presidentes, **Getúlio, Jânio, Jango e Collor**, não terminaram o mandato.

A matéria-prima tem diversas origens — **animal, mineral e vegetal**.

- **Aposto resumidor** — sintetiza, por meio de um pronome, o que foi expresso anteriormente:

  Um vulto, um ruído, uma voz, **tudo** nos apavorava.

  Homens e mulheres, velhos e crianças, **todos** trabalhavam no canavial.

- **Aposto de oração** — refere-se a uma oração inteira. É representado pelo pronome demonstrativo **o** ou por palavras como **fato**, **coisa**, **episódio**, **situação** etc.:

  O enfermo se recuperou rapidamente, **o** que espantou a todos.

  O temporal devastou tudo, **fato** lamentável.

4. Vocativo

O **vocativo** não pertence à estrutura sintática da frase, ou seja, não se liga a outros termos da oração. É usado para colocar em evidência o ser chamado ou ao qual se apela, podendo aparecer antecedido de uma interjeição: **ó**, **ô**, **olá** etc.

"Nem tu sabes, **Moreninha**,
O quanto te achei gentil." (Casimiro de Abreu)

"Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, **ó mar**!" (Fernando Pessoa)

>> Testes

1. (**Cetesb-SP**) "Em seu relato revelou também que nosso cururu já possuía **nessa altura** inteira influência afro, pois levava dendê, palmeira de origem africana que no Brasil tem nome de dendezeiro."

A expressão **nessa altura** estabelece sentido de:

a) tamanho
b) tempo
c) posse
d) lugar
e) modo

O termo "nessa altura" estabelece uma relação de tempo com o verbo "possuir". Trata-se, sintaticamente, de um adjunto adverbial de tempo, equivalendo a "naquele tempo", "naquele momento", "naquela época". Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**Cetesb-SP**) A alternativa que apresenta oração com ideia de intensidade é:

a) A grande maioria das marcas é gaseificada artificialmente.
b) Estão situadas em regiões onde ocorrem vulcões.
c) De qualquer forma, as águas gasosas podem apresentar teor de gás carbônico.
d) O processo natural de formação de água carbogasosa surge do aquecimento subterrâneo.
e) Isso torna mais fácil agregá-los ao líquido.

No período "Isso torna mais fácil agregá-los ao líquido", a ideia de intensidade é expressa pelo advérbio "mais", que intensifica o sentido do adjetivo "fácil". Esse advérbio, sintaticamente, exerce a função de adjunto adverbial de intensidade. Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**TJ-SP**) Analise o termo em destaque:

A Avenida **Paulista** é uma avenida muito famosa.

a) adjunto adnominal
b) núcleo do sujeito
c) aposto
d) vocativo
e) complemento nominal

O termo em destaque é um "aposto especificativo" que se prende ao substantivo anterior ("Avenida") a fim de individualizá-lo. Esse tipo de aposto liga-se ao substantivo sem marcação de sinais de pontuação (vírgulas, travessões ou dois-pontos). Cuidado para não confundi-lo com adjunto adnominal e marcar a alternativa "a". Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que o termo em destaque é um adjunto adnominal.

a) Voltaremos **cedo** para casa.
b) Coragem, **amigos**, não desanimem!
c) Onde estão **os** alunos.
d) Encontrei-o muito **animado** ontem.
e) Ele parece ter ódio **do rapaz.**

Em "a", "cedo" é um adjunto adverbial de tempo; em "b", "amigos" é vocativo; em "c", a palavra "os" é um artigo definido, e a única função que os artigos (definidos ou indefinidos) exercem é a de adjunto adnominal; em "d", "animado" é predicativo do objeto direto "o", em "encontrei-o" (Eu o encontrei. Ele estava muito animado ontem.); por fim, em "e", "do rapaz" é um complemento nominal. Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**TJ-SP**) Indique o termo em destaque sem relação sintática com qualquer outro elemento da oração:

a) As crianças chegaram **do colégio.**
b) Pegue esse prato **de porcelana.**
c) **As crianças**, eu as vi no jardim.
d) **Ó tu**, que iluminas o céu, vem alegrar-me este momento.
e) Pedro II, **Imperador do Brasil**, morreu no exílio.

Em "a", "do colégio" é um adjunto adverbial de lugar. Em "b", "de porcelana" é um adjunto adnominal. Em "c", "As crianças" é objeto direto (note que esta alternativa pode levar o estudante a se confundir, pois contém um objeto direto pleonástico — o "as", que retoma "as crianças". A estranheza causada pela duplicidade de objetos pode levar a crer, erroneamente, que "as crianças" não tem relação sintática com outro termo na oração ou funciona como vocativo, principalmente pela existência da vírgula depois do termo. É preciso ter em mente que o que classifica sintaticamente um termo na oração é a função dele e a relação que ele tem com os demais). Em "Ó tu, que iluminas o céu, vem alegrar-me este momento", a expressão "Ó tu" é vocativo, forma linguística independente da estrutura sintática da frase, ou seja, não pertence nem ao sujeito nem ao predicado. Em "e", "Imperador do Brasil" é um aposto explicativo (se for retirado do período, não prejudica seu significado). Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**BB**) "Beijou-**lhe** as mãos com respeito."

Função sintática do pronome **lhe**:

a) objeto direto

b) objeto indireto

c) adjunto adnominal

d) complemento nominal

e) adjunto adverbial

Nessa oração, o pronome "lhe" exerce a função de adjunto adnominal porque apresenta valor possessivo. Equivale à frase: "Beijou as mãos dele/dela com respeito". Usa-se esse recurso porque, em referência a partes do corpo, não se empregam os pronomes possessivos. Muitos estudantes são levados a crer que, neste caso, o pronome "lhe" seja objeto indireto do verbo "beijar" se o entenderem como transitivo direto e indireto (sendo "as mãos" o objeto direto). Mas, conforme vimos na ordem direta da frase ("Beijou as mãos dele/dela com respeito"), não há aqui nenhum objeto indireto, sendo o verbo "beijar" apenas transitivo direto. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**Esaf**) As expressões sublinhadas desempenham a função sintática de adjuntos adverbiais, **exceto** em:

a) Eram 75 linhas que jorravam da máquina de escrever com regularidade mecânica.

b) (...) ele escrevia sempre de manhã.

c) Na capital, era um excêntrico.

d) Antes do meio-dia, a coluna estava pronta.

e) (...) longas frases de raras vírgulas.

Em "a", o termo destacado é adjunto adverbial de modo; em "b" e "d", de tempo; em "c", de lugar; e, em "e", o termo sublinhado é adjunto adnominal, porque restringe o significado do substantivo concreto "frases". Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**ESPM-SP**) Leia o trecho: "Vieira aponta posições **que** parecem 'reservadas' aos negros, enquanto **outras lhes** são 'vetadas'. Para uma posição que não pressupõe muita habilidade intelectual, como a de 'zagueiro raçudo', é comum ouvir que o ideal é um 'negão', afirma".

Os pronomes destacados referem-se no texto respectivamente a:

a) posições, Vieira, negros

b) Vieira, posições, negros

c) posições, posições, negros

d) posições, reservadas, jogadores

e) reservadas, posições, posições

Os três termos destacados no texto são anafóricos, ou seja, recuperam outros termos mencionados anteriormente. Os pronomes "que" e "outras" recuperam o termo "posições"; "lhes" recupera o termo "negros". Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**PUC-SP**) Nos trechos "(...) numa homenagem também aos salgueirenses que, **no Carnaval de 1967**, entraram pelo cano..." e "(...) deslumbram, saboreiam, **de Madureira à Gávea**, na unidade do prazer desencadeado...", assinale a alternativa que indica a função sintática de adjunto adverbial dos termos que, entre vírgulas, exprimem circunstância de:

a) tempo / lugar
b) tempo / modo
c) lugar / assunto
d) companhia / tempo
e) intensidade / lugar

O adjunto adverbial "no Carnaval de 1967" modifica o verbo "entraram", exprimindo circunstância de tempo, embora muitos estudantes sejam levados a interpretá-lo como lugar, o que não é correto. "Carnaval" não é um lugar, mas um evento anual, portanto, exprime tempo; o adjunto adverbial "de Madureira à Gávea" modifica os verbos "deslumbram" e "saboreiam", exprimindo circunstância de lugar (ou de limite), pois são bairros da cidade do Rio de Janeiro. Por isso, a resposta correta é a "a".

10. (**PUC-SP**) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração: "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

a) Simples, tendo por núcleo **chaminé.**
b) Simples, tendo por núcleo **nuvens.**
c) Composto, tendo por núcleo **nuvens de fumaça.**
d) Simples, tendo por núcleo **fumaça.**
e) Simples, tendo por núcleo **usina.**

Para que se confirme a função de sujeito, basta transpor a frase para a ordem direta: "nuvens de fumaça subiam para o céu". O termo "chaminé" é núcleo do adjunto adverbial de lugar "da chaminé"; em "nuvens de fumaça", a preposição "de" faz parte da locução "de fumaça", que funciona como adjunto adnominal do substantivo "nuvens"; a palavra "usina" faz parte da locução adjetiva "da usina", que funciona como adjunto adnominal do substantivo "chaminé". Por isso, a resposta correta é a "b".

11. (**Unifil-PR**) *"Mesmo pessoas que aparentemente superaram a inibição apresentaram hiperatividade na amídala, o centro do medo, (...)".* O termo isolado por vírgulas na oração destacada:

a) explica o que foi dito e sintaticamente funciona como vocativo;
b) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como aposto;
c) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como sujeito;
d) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como objeto direto;
e) explica o que foi dito anteriormente e sintaticamente funciona como vocativo e aposto.

Por explicar o que foi anteriormente dito, tem função de aposto. Trata-se, no caso, de um aposto explicativo. Por isso, a resposta correta é a "b".

12. (**Unitau-SP**)

"**Ó pedaço de mim**,
Ó metade afastada de mim,
Leva **o teu olhar**,
Que a saudade é o pior tormento,
É pior do que o esquecimento,
É pior do que se entrevar."

(Chico Buarque de Holanda)

Os termos em negrito no poema exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) sujeito — objeto direto
b) sujeito — sujeito
c) aposto — objeto direto
d) aposto — sujeito
e) vocativo — objeto direto

O termo exclamativo "Ó pedaço de mim" exerce a função de vocativo porque chama e coloca em evidência o ser personificado "pedaço de mim". Esse termo é sintaticamente independente porque não faz parte nem do sujeito nem do predicado. O termo "teu olhar" funciona como objeto direto do verbo "levar", que é transitivo direto (quem leva, leva algo ou alguém). Neste caso, o sujeito é oculto "Ó pedaço de mim, leva (tu) o teu olhar". Por isso, a resposta correta é a "e".

>> capítulo 2

>> As estruturas do período composto

Como vimos anteriormente, o período pode ser formado por apenas uma oração ou por um conjunto de orações. Dependendo do número de orações que apresenta, o período pode ser:

a) **simples** — formado por apenas uma oração, também chamada de **oração absoluta**:

"Hoje a poesia **veio** ao meu encontro." (Paulo César Pinheiro)

b) **composto** — formado por duas ou mais orações:

"**Amo**-te muito; **adoro**-te, **confesso**." (Humberto de Campos)

1ª oração *2ª oração* *3ª oração*

O período composto pode ser formado por:

a) **coordenação** — as orações são independentes sintaticamente, ou seja, são ordenadas lado a lado, sem que uma exerça função sintática em relação à outra:

"Verso **canta**-se, **urra**-se, **chora**-se. (Mário de Andrade)

1ª oração *2ª oração* *3ª oração*

b) **subordinação** — as orações são dependentes sintaticamente de outra, isto é, uma exerce função de termo em relação à outra oração, denominada **oração principal**:

"Vadinho **morreu** quando **sambava** num bloco." (Jorge Amado)

1ª oração *2ª oração*

Nesse período, a 2ª oração exerce a função de **adjunto adverbial** em relação ao verbo **morrer** da 1ª oração, pois especifica *quando* a ação de morrer aconteceu. Além disso, não pode ser lida sozinha, pois seu sentido depende da 1ª oração. Trata-se, portanto, de uma oração **subordinada** à anterior, que é a **principal**.

c) **coordenação e subordinação** — período misto que contém as duas estruturas sintáticas apresentadas acima:

"**Devolva**-me o Neruda que você me **tomou** e nunca **leu**."

1ª oração | *2ª oração* | *3ª oração*

Chico Buarque

No período acima, a 2ª oração subordina-se ao substantivo **Neruda** da 1ª oração, que é a **principal**; a 3ª é **coordenada** em relação à 2ª. Trata-se, portanto, de um período misto.

Observação: Por questões didáticas, iniciaremos o estudo deste capítulo pela subordinação.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

O período composto por subordinação é formado por uma ou mais orações dependentes de uma outra oração.

Chama-se **principal** a oração que possui outra oração exercendo uma função sintática em relação a ela. Observe nos exemplos seguintes:

Todos desejam **o seu regresso**.

objeto direto

Nesse período, o termo grifado exerce a função de **objeto direto** do verbo **desejar**. Em seu lugar, pode-se usar uma oração com a mesma função sintática:

Todos desejam **que você regresse**.

or. principal *or. sub. substantiva*

Do mesmo modo, temos:

Suicida-se lentamente o homem **fumante**.

adj. adnominal

Nessa oração, o adjetivo **fumante** funciona como **adjunto adnominal** do substantivo **homem**. Num período composto, pode ser representado pela oração destacada em:

Suicida-se lentamente o homem **que fuma**.

or. principal *or. sub. adjetiva*

Analisemos outro exemplo:

Ninguém progride **sem esforço**.

adj. adv. de condição

O **adjunto adverbial** dessa oração pode ser expresso pela oração destacada no período seguinte:

Ninguém progride **sem que se esforce**.

or. principal *or. sub. adverbial*

Portanto, dependendo das funções sintáticas que exercem em relação à outra oração, as orações subordinadas podem ser **substantivas**, **adjetivas** ou **adverbiais**.

1. Orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas exercem as funções sintáticas próprias de um substantivo. De acordo com essas funções, são classificadas como **subjetivas**, **objetivas diretas**, **objetivas indiretas**, **completivas nominais**, **predicativas** ou **apositivas.**

Geralmente, as orações subordinadas substantivas são introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes **que** ou **se:**

Comenta-se **que haverá novo aumento de impostos.**

or. principal — *or. sub. substantiva*

Não sabemos **se este caso será investigado.**

or. principal — *or. sub. substantiva*

Observação:

Para classificarmos uma oração subordinada substantiva, podemos recorrer ao seguinte artifício:

a) substituímos a oração subordinada pelo pronome **isso**, regido, quando necessário, de preposição;

b) a função que o pronome **isso** exercer na oração substituta será a função da oração substituída. Observe os exemplos:

Solicitamos **que todos participem da reunião**.

or. sub. subst. objetiva direta

(= Solicitamos **isso**.)

objeto direto

É fundamental **que todos compareçam às aulas**.

or. sub. subst. subjetiva

(= **Isso** é fundamental.)

sujeito

Classificação das orações subordinadas substantivas

- **Subjetivas** — exercem a função de **sujeito** do verbo da oração principal:

É importante **que todos se esforcem**.

or. principal | *or. sub. subst. subjetiva*

Espera-se **que não se mudem as regras do jogo**.

or. principal | *or. sub. subst. subjetiva*

Cuidado!

No segundo período acima, a palavra **se** é um pronome apassivador, e não índice de indeterminação do sujeito, pois a função de sujeito é exercida pela segunda oração. Se transformamos o período composto em um simples, isso fica mais evidente. Veja:

Isto é esperado. (voz ativa)

sujeito | *v.l.* | *pred. do sujeito*

Espera-**se** **isso**. (voz passiva)

pron. apassivador | *sujeito paciente*

Espera-**se** **que não se mudem as regras do jogo**.

pron. apassivador | *oração subordinada substantiva subjetiva*

Era esperado **que todos se reabilitassem**.

or. principal | *or. sub. subst. subjetiva*

Consta **que haverá mudanças no ministério**.

or. principal | *or. sub. subst. subjetiva*

- **Objetivas diretas** — exercem a função de **objeto direto** do verbo da oração principal:

Todos desejam **que haja paz no mundo**.
or. principal | *or. sub. subst. objetiva direta*

Ninguém percebeu **que o cantor desafinara**.
or. principal | *or. sub. subst. objetiva direta*

- **Objetivas indiretas** — exercem a função de **objeto indireto** do verbo da oração principal:

O orgulho o impedia **de que reconhecesse o erro**.
or. principal | *or. sub. subst. objetiva indireta*

Insistimos **em que você participe de nossa chapa**.
or. principal | *or. sub. subst. objetiva indireta*

- **Completivas nominais** — exercem a função de **complemento nominal** de um **substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio** da oração principal:

substantivo
Temos **necessidade** **de que algumas leis sejam alteradas**.
or. principal | *or. sub. subst. completiva nominal*

adjetivo
Sou **contrário** **a que se contratem novos funcionários**.
or. principal | *or. sub. subst. completiva nominal*

advérbio
Opinei **favoravelmente** **a que o escolhessem**.
or. principal | *or. sub. subst. completiva nominal*

- **Predicativas** — exercem a função de **predicativo do sujeito** da oração principal. Figuram sempre depois do verbo de ligação **ser:**

O grande mal é **que muitas pessoas não se cuidam**.

or. principal | *or. sub. subst. predicativa*

O importante é **que todos se inscrevam agora**.

or. principal | *or. sub. subst. predicativa*

- **Apositivas** — exercem a função de **aposto**. Geralmente vêm depois de dois-pontos:

O réu declarou apenas isto: **que agira em legítima defesa**.

or. principal | *or. sub. subst. apositiva*

Nosso grande receio é este: **que você não cumpra com a palavra**.

or. principal | *or. sub. subst. apositiva*

Observações:

1ª) As orações subordinadas substantivas também podem ser introduzidas por advérbios ou pronomes interrogativos (**quem**, **quanto**, **como**, **onde**, **quando** etc.):

Não sabemos **quem virá amanhã**.

or. principal | *or. sub. subst. objetiva direta*

Ignora-se **como descobriram aquela fraude**.

or. principal | *or. sub. subst. subjetiva*

2ª) Embora não conste da Nomenclatura Gramatical Brasileira, o **agente da passiva** também pode aparecer em forma oracional:

Isto deve ser feito **por quem sabe**.

or. principal | *or. sub. subst. agente da passiva*

Fui ultrajado **por quem sempre apoiei**.

or. principal | *or. sub. subst. agente da passiva*

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Identifique a afirmativa verdadeira:

a) As orações subordinadas ou são adjetivas ou adverbiais.

b) A preposição que introduz uma oração subordinada nunca pode ser omitida.

c) Duas orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.

d) Uma oração se denomina principal porque vem primeiro que as outras.

e) O período composto por subordinação só pode ter duas orações.

Em "a", as orações podem ser subordinadas substantivas, adjetivas ou adverbiais; em "b", é possível suprimir preposições em orações subordinadas. Por exemplo, "Necessito (de) que todos me apoiem". Em "c", é possível coordenar duas orações subordinadas entre si. Por exemplo, "Desejo que você estude e se torne um grande homem". A primeira oração (Desejo) é a principal; a segunda e a terceira são subordinadas substantivas objetivas diretas em relação à principal e figuram coordenadas pela conjunção coordenativa "e". Em "d", a oração principal pode figurar em qualquer posição no período. Por fim, em "e", o período composto pode ter duas ou mais orações. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**SRF**) Há oração subordinada substantiva subjetiva no período:

a) Decidiu-se que a microinformática seria implantada naquele município.
b) Um sistema tributário obsoleto não permite que haja conscientização dos contribuintes.
c) A prefeitura necessitava de que os computadores fossem instalados com urgência.
d) Ninguém duvida de que a microinformática racionaliza o sistema tributário.
e) Alguns prefeitos temiam que a utilização do computador gerasse emprego.

Em "Decidiu-se que a microinformática seria implantada naquele município", a segunda oração é subordinada substantiva subjetiva por estar ligada a um verbo transitivo direto apassivado pelo pronome "se" (voz passiva sintética). Para entender melhor a função de sujeito que essa oração tem, basta analisarmos a voz passiva analítica correspondente: "Ficou decidido que a microinformática seria implantada naquele município." (= Isso ficou decidido ou "Decidiu-se isso"). Em "b", a segunda oração é subordinada substantiva objetiva direta do verbo transitivo direto "permitir"; em "c", é subordinada substantiva objetiva indireta do verbo transitivo indireto "necessitar"; em "d", "de que a microinformática..." é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta do verbo transitivo indireto "duvidar"; e, em "e", a segunda oração é subordinada substantiva objetiva direta do verbo transitivo direto "temer". Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**TJ-SP**) Em: "Eu faço **o mesmo.**", assinale o item em que a oração subordinada exerce função semelhante ao termo destacado:

a) Não é certo que ele retorne.
b) Fizeram um só pedido: que cuidássemos bem do jardim.
c) Eles precisavam de que eu os ajudasse.
d) Todos esperam que ela volte logo.
e) Eu tinha esperança de que brilharia como o sol.

Na frase "Eu faço o mesmo", o termo destacado exerce a função de objeto direto do verbo transitivo direto "fazer". A oração que exerce essa mesma função é "Todos esperam que ele volte logo", em que a segunda oração ("que ele volte logo") é subordinada substantiva objetiva direta em relação ao verbo transitivo direto "esperar". Em "a", a segunda oração é subordinada substantiva subjetiva; em "b", substantiva apositiva; em "c", substantiva objetiva indireta; em "e", substantiva completiva nominal. Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**TJ-SP**) Indique o único período em que há uma oração dependente sintaticamente da outra.

a) Estudou bastante, mas não foi aprovado.
b) Não falte à reunião, pois quero falar com você.
c) Trabalhava durante o dia e estudava à noite.
d) Chegou, desceu do carro, entrou rapidamente na loja.
e) Todos querem que você colabore.

Com exceção da última alternativa, nas demais todas as orações são independentes sintaticamente, pois não exercem função sintática umas sobre as outras. Em "a", a segunda oração é uma coordenada sindética adversativa; em "b", explicativa; em "c", aditiva; e, em "d", todas as orações são assindéticas. Em "Todos querem que você colabore", a segunda oração é dependente do verbo transitivo direto "querer" da oração anterior. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Por isso, a resposta correta é a "e". Veja mais sobre este assunto em *Período composto por coordenação*, na página 281.

5. (**SSP-SP**) No período "Consideramos, por fim, **que é um bom tema para a reflexão**", a oração destacada tem, em relação à primeira, valor de:

a) adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito;
b) advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo;
c) substantivo e função sintática de sujeito;
d) substantivo e função sintática de objeto direto.

A oração destacada tem valor de substantivo e exerce a função de objeto direto do verbo transitivo direto "considerar". Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Faap-SP**) Em "Parece que a solidão alarga os limites.", a oração grifada é:

a) subordinada substantiva subjetiva;
b) subordinada substantiva predicativa;
c) subordinada substantiva objetiva direta;
d) subordinada substantiva completiva nominal;
e) subordinada substantiva apositiva.

A oração em destaque liga-se a um verbo na 3ª pessoa do singular que não admite a inclusão do pronome "ele". Funciona, portanto, como sujeito desse verbo. Podemos confirmar essa função substituindo a oração grifada pelo pronome "isso": "Isso parece.". Confirmamos, portanto, que se trata de uma oração subordinada substantiva subjetiva. Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**Omec-SP**) Assinale o período em que há oração subordinada substantiva predicativa:

a) Lembre-se de que tudo passa neste mundo.
b) Estava ansioso por que ela viesse.
c) Meu ideal é fazer bem a todos.
d) Meu ideal é este: fazer bem a todos.
e) Não sei onde ele está.

Em "a", a oração subordinada é objetiva indireta; em "b", completiva nominal; em "c", "Meu ideal é fazer bem a todos", a oração grifada é subordinada substantiva predicativa porque figura depois do verbo de ligação "ser", cujo sujeito é o termo "Meu ideal"; em "d", apositiva; em "e", objetiva direta. Há uma "pegadinha" neste teste: a aparente semelhança entre as alternativas "c" e "d". Note que o fato de, na alternativa "d", haver o pronome demonstrativo "este", que funciona como predicativo do sujeito, já modifica a função sintática da oração subordinada "fazer bem a todos". Nessa alternativa ela é apositiva por se referir justamente ao pronome "este" (ou seja, ao predicativo do sujeito), explicando-o. Na terceira alternativa, "fazer bem a todos" equivale ao "este" da alternativa "d", daí sua função predicativa. Por isso, a resposta correta é a "c".

8. (**PUC-SP**) Em "Considerei, por fim, **que assim é o amor...**", a oração em destaque tem, em relação à oração não destacada:

a) valor de adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito;
b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo;
c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto;
d) valor de substantivo e função sintática de sujeito;
e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

A oração em destaque tem valor de substantivo e exerce a função de objeto direto do verbo transitivo direto "considerar". (= "Considere-o, por fim.") Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**UEA-AM**) A frase em que ocorre oração substantiva subjetiva é:

a) Haverá ainda esperança de que a Terra se torne azul?
b) Certo astronauta declarou isto: A terra é azul.
c) Creiamos que a Terra é mesmo azul.
d) Já se afirmou que a Terra é azul.
e) Quem nos dera que a Terra fosse azul!

Em "a", a segunda oração é subordinada substantiva completiva nominal; em "b", apositiva; em "c" e "e", objetivas diretas. Em "Já se afirmou que a Terra é azul", a oração destacada funciona como sujeito do verbo transitivo direto "afirmar" empregado na voz passiva sintética. A voz passiva analítica correspondente é "Já foi afirmado que a Terra é azul" (= Isso já foi afirmado). Portanto, a oração destacada é subordinada substantiva subjetiva. Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**FGV-SP**) "Nota-se facilmente **que nunca perceberam o papel secundário** que exerciam naquele período." A oração em destaque é:

a) substantiva objetiva direta
b) substantiva completiva nominal
c) substantiva predicativa
d) substantiva subjetiva
e) n.d.a.

A segunda oração do período é sujeito do verbo transitivo direto "notar" empregado na voz passiva sintética. A passiva analítica correspondente é "É notado facilmente que nunca receberam o papel secundário que exerciam naquele período" (= Isso é notado). Como é um sujeito oracional (em forma de oração), classifica-se como oração subordinada substantiva subjetiva. É comum, entretanto, o estudante ser levado a pensar que se trata de uma subordinada objetiva direta. Geralmente, quando não presta atenção na existência da partícula apassivadora "se" (em "Nota-se"), enxerga o verbo "notar" como transitivo direto ("nota algo"; logo, "alguém" nota algo. Se "alguém" é o sujeito, "algo" é objeto direto). Tem seu equivocado pensamento praticamente confirmado pela primeira alternativa do teste, que o leva a marcar a resposta por impulso. Cuidado. Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**Cefet-MG**) Em "Já era noite. Parecia viável **que todos entendessem** que, naquele momento, deviam-se lembrar de **que nada é eternamente assim**, mas nada acontecia. A verdade é **que todos estavam extasiados** e certos **de que não há prazeres no mundo**", as orações destacadas são, respectivamente, subordinadas substantivas:

a) subjetiva, subjetiva, subjetiva, completiva nominal;
b) subjetiva, objetiva direta, subjetiva e completiva nominal;
c) objetiva direta, subjetiva, predicativa e objetiva indireta;
d) subjetiva, objetiva indireta, predicativa e completiva nominal;
e) objetiva direta, objetiva indireta, predicativa e objetiva indireta.

Em "Parecia viável que todos entendessem...", a oração grifada é sujeito do verbo "parecer", que se encontra na 3ª pessoa do singular, sem admitir a inclusão do pronome "ele" (= Isso parecia.); em "... deviam-se lembrar de que nada é eternamente assim", a segunda oração é objeto indireto do verbo transitivo indireto "lembrar-se"; em "A verdade é que todos estavam extasiados...", a segunda oração funciona como predicativo do sujeito da oração anterior, a ele ligado pelo verbo de ligação "ser"; no trecho "... certos de que não há prazeres no mundo.", a oração grifada funciona como complemento nominal do adjetivo "certos" da oração anterior. Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Fesp-SP**) "Convém **que todos se concentrem nesse problema.**"

A oração grifada é:

a) subordinada substantiva subjetiva;
b) subordinada substantiva objetiva direta;
c) subordinada substantiva completiva nominal;
d) subordinada substantiva predicativa;
e) subordinada substantiva objetiva indireta.

A oração destacada funciona como sujeito do verbo que constitui a oração principal (Convém). Isso pode ser confirmado trocando-se a oração em destaque pelo pronome "isso" (= Isso convém.). Observe-se, também, que o verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular, sem admitir a inclusão do pronome "ele", o que caracteriza um caso de oração subordinada substantiva subjetiva. Por isso, a resposta correta é a "a".

2. Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas exercem a função sintática própria de um adjetivo, referindo-se a um substantivo ou pronome da oração principal. Observe o seguinte exemplo:

Os casais **briguentos** devem manter a calma.

O adjetivo **briguentos** exerce a função sintática de adjunto adnominal do substantivo **casais.** Esse adjetivo pode ser substituído por uma oração de sentido equivalente:

Os casais **que brigam** devem manter a calma.

As orações subordinadas adjetivas são introduzidas por pronomes relativos: **que**, **o qual** (e flexões), **quanto**, **onde**, **como**, **cujo** (e flexões).

Classificação das orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas, quanto ao sentido, são classificadas como **restritivas** ou **explicativas**.

- **Restritivas** — especificam ou limitam o sentido do substantivo ou pronome da oração principal. Por serem indispensáveis para a compreensão do termo antecedente, não são isoladas, na escrita, por meio de vírgula:

  A doença **que surgiu nos últimos anos** tem matado muita gente.

- **Explicativas** — funcionam como uma espécie de informação secundária a respeito do termo antecedente, podendo ser suprimidas sem prejudicar o sentido do período. São sempre separadas da oração principal por meio de vírgula:

  A aids, **que é um flagelo da humanidade**, tem matado muita gente.

O emprego ou não da vírgula nas orações adjetivas é de fundamental importância na escrita. Observe o sentido das frases seguintes:

Ele visitará o irmão **que mora no interior**.

(Ele tem mais de um irmão; apenas um deles mora no interior — restritiva.)

Ele visitará o irmão, **que mora no interior**.

(Ele tem apenas um irmão, e este mora no interior — explicativa.)

Funções sintáticas dos pronomes relativos

A função sintática do pronome relativo pode ser facilmente reconhecida quando o substituímos por seu termo antecedente. Após a substituição, o pronome relativo assume a mesma função sintática do termo retirado. Observe:

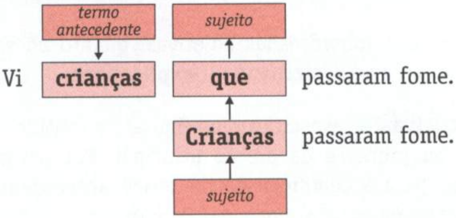

Vi **crianças** **que** passaram fome.

Crianças passaram fome.

O pronome relativo **que** pode exercer as seguintes funções:

a) **sujeito**:

"Olhou as sombras movediças **que** enchiam a campina."

Graciliano Ramos

(= **As sombras movediças** enchiam a campina.)

sujeito

b) **objeto direto**:

"Já se avistava o contorno da serra **que** iriam subir."

José Lins do Rego

(= Iriam subir **o contorno da serra**.)

OD

c) **objeto indireto**:

Chegaram as informações **de que** vocês necessitam.

(= Vocês necessitam **das informações**.)

OI

d) **complemento nominal**:

Reconheçamos os sacrifícios **de que** nossos pais são capazes.

(= Nossos pais são capazes **de sacrifícios**.)

CN

e) **predicativo do sujeito**:

"Reduzo-me ao pó **que** fui." (Cecília Meireles)

(= Fui **pó**.)

predicativo do sujeito

f) **agente da passiva**:

Reencontrei o velho padre **por quem** fui batizado.

(Fui batizado pelo **velho padre**)

agente da passiva

g) **adjunto adverbial**:

"Era esta a hora **em que** as duas costumavam ir para o caramanchão." (Lygia F. Telles)

(= As duas costumavam ir para o caramanchão **nesta hora**.)

adj. adv. de tempo

"A cadeira **em que** se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro..." (Machado de Assis)

(= Sentou-se **na cadeira**.)

adj. adv. de lugar

Observem o jeitinho **como** ela se requebra.

(= Ela se requebra **com jeitinho**.)

adj. adv. de modo

h) **adjunto adnominal** (função exercida somente pelo pronome relativo "**cujo**" e flexões):

> "Há pessoas **cuja** aversão e desprezo honram mais que os seus louvores e amizade." (Marquês de Maricá)

> "Vós, poderoso Rei, **cujo** alto Império
> O Sol logo em nascendo vê primeiro."
>
> Luís Vaz de Camões

>> Testes

1. (**Cetesb-SP**) Em "... Von Martius participou de uma refeição indígena próximo ao rio Madeira, **em que** os nativos comiam um manjar...", a expressão em destaque, **em que**, pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) cujos
b) aonde
c) quando
d) que
e) na qual

O pronome relativo "em que" tem como antecedente o termo "uma refeição" e exerce a função de adjunto adverbial de tempo (Os nativos comiam um manjar na refeição, durante a refeição.). Sem prejuízo de sentido, "em que" pode ser substituído por "na qual" ("... Von Martius participou de uma refeição indígena próximo ao rio Madeira, na qual os nativos comiam um manjar..."). Por isso, a resposta correta é a "e".

2. (**Cetesb-SP**) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das orações, quanto ao uso do pronome relativo.

I – O motorista ______ paguei pelo transporte ainda não chegou.
II – A secretária ______ me informei sobre a reunião não está disponível.
III – Os funcionários ______ crachás foram devolvidos não poderão mais entrar.
IV – Este é o projeto ______ ele participará.

a) de que — cuja — cujos — com o qual
b) a quem — a qual — dos quais — que
c) que — da qual — com os quais — onde
d) a quem — com a qual — cujos — de que
e) por que — onde — cujos — do qual

Em I, o certo é "O motorista a quem paguei pelo transporte ainda não chegou", pois paga-se algo *a* alguém; em II, usa-se "com a qual", pois informa-se *com* alguém; em III, usa-se "cujos", porque "cujo" liga-se ao substantivo seguinte sem palavras intermediárias e há uma relação de posse (os crachás pertencem aos funcionários); por fim, em IV, "de que" preenche corretamente a lacuna, uma vez que participa-se *de* algo. Por isso, a resposta correta é a "d".

3. (**SRF**) "Eis o que eu era, um homem sem critérios que gostava de experimentar uma maior conta com a vida." (Márcio Souza)

Que, em "...que gostava...", exerce função sintática de:

a) objeto direto
b) sujeito
c) objeto indireto
d) predicativo
e) complemento nominal

O pronome relativo "que", nesse trecho, substitui o termo antecedente "homem", exercendo a função de sujeito do verbo "gostar". Observe a montagem: "Um homem sem critérios gostava de experimentar uma maior conta com a vida". Por isso, a resposta correta é a "b".

4. (**Esaf**) Em "Usando o direito que lhe confere a Constituição.", as palavras sublinhadas exercem a função, respectivamente, de:

a) objeto direto e objeto indireto
b) sujeito e objeto indireto
c) objeto indireto e sujeito
d) sujeito e sujeito
e) objeto indireto e objeto direto

O pronome relativo "que" tem como antecedente o termo "o direito", exercendo a função de objeto direto do verbo "conferir", que é transitivo direto e indireto. O pronome oblíquo "lhe" funciona como objeto indireto desse verbo. Se remontarmos a frase, obteremos: "A constituição lhe confere o direito". Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**SSP-SP**) Indique a alternativa em que o pronome relativo foi empregado de forma incorreta.

a) Naquela rua estreita, há uma casa onde nasci.
b) Tenho uma caneta cuja a pena é de ouro.
c) Quero viver numa fazenda em que possa trabalhar.
d) Aqui está o técnico em eletricidade

O erro ocorre na frase "Tenho uma caneta cuja a pena é de ouro", porque entre o pronome relativo "cujo" e seu substantivo imediato não pode haver nenhum termo de permeio. A frase correta é: "Tenho uma caneta cuja pena é de ouro". Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**SSP-SP**) No período "São Paulo, que é uma das maiores cidades do mundo, não para de crescer", qual é a função sintática da palavra **que**?

a) conjunção
b) adjunto adverbial
c) sujeito
d) adjunto adnominal

O pronome relativo "que" tem como antecedente o termo "São Paulo". Remontando-se o trecho, obtém-se: "São Paulo é uma das maiores cidades do mundo". A palavra "que", substituta do termo "São Paulo" na frase original, exerce a função de sujeito do verbo "ser". Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**UFV-MG**) "O médico sabia piano e tocava agradavelmente; a sua conversa era animada; sabia esses mil modos **que entretêm geralmente as senhoras** quando elas não gostam..." (Machado de Assis)

A oração destacada no período desempenha a função sintática de:

a) predicado nominal
b) aposto
c) predicativo
d) complemento nominal
e) adjunto adnominal

A oração destacada no período apresentado é subordinada adjetiva restritiva. Esse tipo de oração, como vimos, possui o mesmo valor de adjetivo e, sintaticamente, exerce a função de adjunto adnominal de um termo situado na oração anterior (no caso, o substantivo "modos"). Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**PUCCamp-SP**) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva:

a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

Em "A casa onde estou é ótima", a oração introduzida pelo pronome relativo "onde" é adjetiva restritiva porque determina o sentido do termo a que se refere. Por essa razão, não se separa da oração principal por meio de vírgulas.
Em "b", a oração entre vírgulas é adjetiva explicativa; em "c", há uma substantiva objetiva direta; em "d" e "e", trata-se de substantivas subjetivas. Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**ITA-SP**) "Tem gente que junta os trapos, outros juntam os pedaços."

O **que**, empregado como conectivo, introduz uma oração:

a) substantiva
b) adverbial causal
c) adverbial consecutiva
d) adjetiva explicativa
e) adjetiva restritiva

O pronome relativo "que" (= a qual) substitui o substantivo "gente" da oração anterior e exerce a função de sujeito do verbo "juntar" (= Gente junta os trapos.). A oração introduzida por esse pronome é adjetiva restritiva porque limita, restringe ou determina o sentido do termo a que se refere, não sendo, por isso, separada da principal por meio de vírgula, o que ocorreria se fosse uma oração adjetiva explicativa. Por isso, a resposta correta é a "e".

10. (**Mackenzie-SP**) Em "Desconheço as marcas de carro **pelas quais** não tenho interesse", a função sintática do termo em destaque é:

a) objeto direto
b) sujeito
c) predicativo do sujeito
d) complemento nominal
e) adjunto adnominal

Trata-se de um pronome relativo retomando o substantivo "marcas" da oração anterior (= Não tenho interesse pelas marcas de carro). Como integra o sentido do substantivo abstrato "interesse", é um complemento nominal. Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**Faap-SP**) Vamos analisar sintaticamente dois pronomes relativos:

"Arrulhos doces e saudosos com **que** se despede do dia a cascata **que** parecia quebrar a aspereza de sua queda..."

Temos, respectivamente:

a) agente da passiva / objeto direto
b) aposto / objeto indireto
c) adjunto adnominal / complemento nominal
d) adjunto adverbial / sujeito
e) vocativo / predicativo

O primeiro "que", regido da preposição "com" retoma o substantivo anterior "arrulhos" e exerce a função de adjunto adverbial de meio; o segundo retoma o antecedente "cascata", exercendo a função sintática de sujeito do verbo "quebrar" (= "A cascata, com seus arrulhos doces e saudosos, parecia quebrar a aspereza de sua queda..."). Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Fuvest-SP**)

"O caso triste, e digno da memória
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que depois de ser morta foi rainha."

Para o **correto** entendimento desses versos de Camões, é necessário saber que o sujeito do verbo **desenterra** é:

a) os homens (por licença poética);
b) ele (oculto);
c) o primeiro **que**;
d) o caso triste;
e) sepulcro

O pronome relativo "que" exerce a função sintática de sujeito porque retoma, na oração subordinada adjetiva, o termo antecedente "memória" (= A memória desenterra os homens do sepulcro.). Aqui, o entendimento da sutileza da pontuação é fundamental para responder corretamente o teste. Como há uma vírgula depois de "triste", isso indica que o que vem depois dela, neste caso, é um aposto ("e digno da memória que do sepulcro os homens desenterra") explicativo de "caso triste". É nesse aposto que está o verbo do enunciado do exercício. Como não se separa o sujeito do verbo por vírgula (veja pontuação na página 436), o sujeito de "desenterra" não pode ser "o caso triste", como sugere a alternativa "d". Por isso, a resposta correta é a "c".

3. Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais são classificadas de acordo com a circunstância adverbial que exprimem e recebem os mesmos nomes das conjunções ou locuções subordinativas que já apresentamos na página 185.

>> Classificação das orações subordinadas adverbiais

De acordo com as circunstâncias que exprimem, são classificadas como:

- **Causais** — exprimem o motivo, a causa da ocorrência expressa na oração principal:

  "Eu canto **porque o motivo existe**..." (Cecília Meireles)

  "...**como não tive que responde**r, desviei-me da questão."
  Joaquim M. de Macedo

- **Consecutivas** — exprimem a consequência da intensidade da ação, do estado ou da qualidade apresentados na oração principal:

  "Tantas vezes te iludi, **que é legítimo o teu receio**."
  Machado de Assis

  "Silêncio, Musa... Chora e chora tanto
  Que o pavilhão se lave no seu pranto."
  Castro Alves

- **Comparativas** — exprimem uma comparação de igualdade, superioridade ou inferioridade em relação à oração anterior:

  "Teus olhos suportam o mundo
  E ele não pesa mais **que a mão de uma criança**."
  Carlos Drummond de Andrade

  "Ele era simples, simples
  que nem uma criança de peito."
  Afonso Frederico Schimidt

- **Conformativas** — exprimem uma circunstância de modo ou conformidade em relação ao fato expresso em outra oração:

  "Negro Pastinha segurou o rapaz, **como era seu costume**..."

  Jorge Amado

  "Terminado o espetáculo, foi ele, **segundo costumava**, assistir à saída das senhoras..." (Machado de Assis)

- **Condicionais** — estabelecem uma condição para que um determinado fato expresso em outra oração se realize:

  "Tudo vale a pena, **se a alma não é pequena**."

  Fernando Pessoa

  "Não importa; eu suportarei tudo, **contanto que me ame**."

  Machado de Assis

- **Concessivas** — indicam uma espécie de obstáculo que não impede a realização do fato expresso em outra oração:

  "**Mesmo que levasse aquele gadinho para a terra dele**, fazia outro negócio..." (João Guimarães Rosa)

  "**E ainda que a sua delicadeza me condene**, estou certo de que há em seu coração misericórdia de sobra."

  Machado de Assis

- **Temporais** — indicam o momento em que ocorre o fato expresso em outra oração:

  "**Quando a gente gosta**, é claro que a gente cuida." (Peninha)

  "Dorme **enquanto eu velo**..." (Fernando Pessoa)

- **Proporcionais** — exprimem uma circunstância de proporção em relação ao que foi expresso em outra oração:

  "**À proporção que eles subiam**, morriam as vozes da cachoeira." (Graça Aranha)

  "**À medida que envelheço**, vou me desfazendo dos adjetivos." (Carlos Drummond de Andrade)

- **Finais** — indicam circunstância de fim, entendido como o objetivo a ser alcançado:

  "... acho bom esperá-los, **para que eles também tomem parte da confraternização.**" (Monteiro Lobato)

  "Quantas noivas ficaram por casar
  Para que fosses nosso, ó mar!"
  Fernando Pessoa

4. Orações reduzidas

As orações subordinadas podem aparecer, sem prejuízo das respectivas funções sintáticas que exercem, sob um aspecto peculiar: com o verbo numa das formas nominais. Nesse caso, as orações são chamadas de **reduzidas.**

Dois são os aspectos marcantes que tornam possível o reconhecimento da oração reduzida:

a) a oração reduzida não apresenta **conjunção subordinativa** ou **pronome relativo** (conectivos subordinativos);

b) o verbo da oração reduzida aparece sob uma forma nominal (**infinitivo**, **particípio** ou **gerúndio**).

De modo geral, a oração reduzida pode ser desdobrada numa correspondente com o verbo numa forma modal (indicativo ou subjuntivo) e introduzida por conectivo. Observe:

É importante **você opinar sobre o nosso projeto.**
É importante **que você opine sobre o nosso projeto**.

No primeiro período, a oração em destaque é *subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo;* não há conectivo e o verbo encontra-se em forma nominal (infinitivo).

No segundo período, de sentido idêntico ao anterior, a oração é *subordinada substantiva subjetiva* (conectiva ou desenvolvida); há conectivo subordinativo (**que**) e o verbo está numa forma modal (**presente do subjuntivo**).

Como a oração reduzida corresponde a uma desenvolvida, classifica-se a reduzida como se faz com a desenvolvida. Veja outros exemplos:

- **Reduzidas de infinitivo**

"Como é possível **morrer-se tão sem dor**?" (Cecília Meireles)

substantiva subjetiva

"... hoje é preciso **refletir um pouco**." (Chico Buarque)

substantiva subjetiva

substantiva objetiva indireta

"... lembrei-me **de lhe emprestar um romance.**"
Dinah Silveira de Queiroz

"Sempre tive vontade **de ter um relógio desses.**" (Fernando Sabino)

substantiva completiva nominal

adjetiva restritiva

"... faziam uma algazarra **de doer os ouvidos.**"
Manuel Antônio de Almeida

"Não sou homem **de inventar coisas.**" (Rubem Braga)

adjetiva restritiva

adjetiva restritiva

"Copacabana, princesinha do mar,
Pelas manhãs tu és a vida **a cantar**."
João de Barro/Alberto Ribeiro

"...cobria a cabeça com o lençol
para não ouvir os gritos de uma gata amorosa." (Dalton Trevisan)

adverbial final

"**Antes de eu nascer** tu velavas sobre mim." (Murilo Mendes)

adverbial temporal

adverbial final

"O marido fez-lhe um gesto **para calar-se**."
Carlos Drummond de Andrade

- **Reduzidas de particípio**

adjetiva explicativa

"A trouxa, **arrastada no chão**, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences." (Fernando Sabino)

"O menino, **assustado**, arrepiou carreira." (Fernando Sabino)

adjetiva explicativa

adverbial causal

"**Distraído**, o pai não reparou que ele juntara ação às palavras (...)" (Fernando Sabino)

"**Despertada pelas vozes**, Cordélia olhou esbaforida."

adverbial causal

Clarice Lispector

"**Furada de unhas**, a bola de estopa arrastava-se pelo chão (...)"

adverbial causal

Dalton Trevisan

"**Passado o primeiro momento**, voltou o barulho infernal."

adverbial temporal

Stanislaw Ponte Preta

"**Terminada a procissão**, retiraram-se os convidados."

adverbial temporal

Manuel Antônio de Almeida

- **Reduzidas de gerúndio**

adjetiva restritiva

"Era o regente da orquestra **ensinando a marcar o compasso.**"

Manuel Antônio de Almeida

"Havia ali um bêbado **tresvariando em voz alta.**" (Graciliano Ramos)

adjetiva restritiva

adverbial temporal

"**Entrando em casa de D. Plácida**, vi um papelinho dobrado sobre a mesa." (Machado de Assis)

adverbial condicional

"**Responsabilizando qualquer deles**, meu pai me esqueceria."

Graciliano Ramos

adjetiva restritiva

"Ó solidão do boi no campo,
homens **torcendo-se calados**!"

Carlos Drummond de Andrade

adverbial causal

"**Não tendo prova clara**, limito-me a defender a nossa gama."

Mário Donato

>> Testes

1. (**Crea-SP — adapt.**) Indique a alternativa em que ocorre relação de finalidade entre a oração subordinada e a principal.

a) Para ter acesso aos escritórios, é preciso se identificar e fazer uma fotografia digital.

b) Mesmo assim, os assaltantes não tiveram dificuldade ao passar pela portaria e entrar no elevador junto com o empresário.

c) Assim que a vítima deixou o elevador, com o dinheiro em uma sacola, foi abordada pelo assaltante.

d) Com a reação do empresário, os outros três assaltantes que estavam no elevador sacaram uma arma.

e) Com a exibição de filmes na 29ª Mostra Internacional de Cinema, a frequência aumentou 25%.

Em "a", "Para ter acesso aos escritórios" é uma oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo. Em "b", há duas orações subordinadas adverbiais temporais, reduzidas de infinitivo e coordenadas entre si pela conjunção aditiva "e"; em "c", a primeira oração é subordinada adverbial temporal; em "d", a oração "que estavam no elevador" é adjetiva restritiva; em "e", o período é simples, portanto, tem apenas uma oração. Por isso, a resposta correta é a "a".

2. (**TJ-SP**) Em "A eleição, no entanto, só passou a ser secreta mais de dois séculos depois, por decisão de Gregório X — para evitar que pressões externas pudessem influenciar na escolha, **como** ocorreu em sua própria eleição", a expressão destacada estabelece sentido de:

a) causa

b) comparação

c) conclusão

d) conformidade

e) concessão

A conjunção subordinativa "como", nessa frase, tem o mesmo valor de "conforme", "segundo". Expressa, portanto, circunstância de finalidade, e a oração por ela introduzida classifica-se como subordinada adverbial conformativa. Tome cuidado para não confundir a adverbial conformativa com a adverbial comparativa, o que é muito comum. Neste teste, não se está comparando a eleição em geral com a eleição de Gregório X, mas apontando-se uma concordância entre elas. Para evitar a confusão, substitua sempre a conjunção pela palavra "conforme". Se a ideia da oração for mantida, sem alteração de sentido, tratar-se-á de uma adverbial conformativa. Por isso, a resposta correta é a "d".

3. (**Cetesb-SP**) A locução conjuntiva **por mais que** em "**Por mais que** sejam convincentes esses argumentos, críticas feitas ao projeto são inquietantes", estabelece entre as orações a ideia de:

a) conclusão
b) comparação
c) consequência
d) concessão
e) explicação

A locução conjuntiva "por mais que" estabelece com a outra oração uma espécie de oposição ou obstáculo, sem contudo impedir a realização do fato. Exprime, portanto, a ideia de concessão (de um obstáculo), introduzindo uma oração subordinada adverbial concessiva. Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**Polícia Rodoviária Federal**) "'Mas esse garoto é um sábio!', sobressaltei, ouvindo a palavra final." A oração reduzida sublinhada só **não** pode equivaler semanticamente a:

a) ...porquanto ouvia a palavra final.
b) ...quando ouvi a palavra final.
c) ...após ouvir a palavra final.
d) ...enquanto ouvia a palavra final.
e) ...depois de ouvir a palavra final.

A ideia expressa pela oração em destaque é de tempo (oração subordinada adverbial temporal, reduzida de gerúndio). Essa ideia está presente em todas as alternativas, exceto na primeira, cujo conectivo "porquanto" exprime explicação. Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**BB**) No seguinte período, classifique a oração reduzida, assinalando a única resposta certa.

"O soldado arrastava a perna ferida pelo inimigo."

a) subordinada substantiva subjetiva
b) subordinada adjetiva
c) subordinada adverbial
d) subordinada substantiva predicativa
e) subordinada substantiva apositiva

Desenvolvendo o período, obtém-se "O soldado arrastava a perna que foi ferida pelo inimigo". Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva. Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**Esaf**) Assinale o período em que a oração sublinhada indica a consequência do que foi declarado na oração anterior.

a) Compareceram ao encontro conforme haviam combinado.
b) Esperamos o resultado dos exames embora nos pareça muito demorado.
c) Falou mais alto a fim de que todos o ouvissem melhor.
d) As casas ficaram alagadas porque a chuva foi muito intensa.
e) Trabalha tanto, que não dispõe de tempo para o lazer.

Em "a", a oração é adverbial conformativa; em "b", adverbial concessiva; em "c", adverbial final; em "d", adverbial causal. Em "Trabalha tanto, que não dispõe de tempo para o lazer", a segunda oração indica a consequência do fato expresso anteriormente. Classifica-se, portanto, como oração subordinada adverbial consecutiva. Por isso, a resposta correta é a "e". É preciso ter bem clara a diferença entre adverbial consecutiva, final e causal, pois é comum confundi-las. O que as diferencia é a semântica, ou seja, é pelo significado, pela ideia que a oração adverbial expressa que é possível classificá-la adequadamente. Muitos estudantes decoram as conjunções usadas em cada oração adverbial e se baseiam nisso para classificá-las. Esquecem-se, entretanto, de que uma mesma conjunção pode ser usada em diferentes orações adverbiais (o "como" e o "porque" são exemplos disso).

7. (**Anatel**) Neste período de Machado de Assis: "Todos nós havemos de morrer, basta estarmos vivos", a oração **estarmos vivos** denomina-se:

a) subordinada substantiva, reduzida de infinitivo
b) coordenada sindética aditiva
c) subordinada adjetiva
d) coordenada sindética conclusiva

"... basta estarmos vivos" corresponde a "... basta que estejamos vivos". A oração em destaque liga-se ao verbo "bastar", que se encontra na 3ª pessoa do singular sem sujeito expresso. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada substantiva subjetiva (= Isso basta). Por isso, a resposta correta é a "a".

8. (**Alerj**) "Um vírus, **para sobreviver**, tem de se instalar numa célula."

A expressão destacada no período acima indica ideia de:

a) comparação
b) finalidade
c) condição
d) causa
e) modo

A oração destacada no período é subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo. A oração desenvolvida correspondente é "para que sobreviva", indicando a circunstância de finalidade em relação ao que está expresso na oração principal. Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**UEL-PR**) Sua displicência era tanta que não comunicou o horário da partida do trem.

A oração grifada exprime:

a) tempo
b) consequência
c) causa
d) explicação
e) concessão

A oração destacada no período é subordinada adverbial consecutiva. Entre a oração principal e a subordinada existe uma relação de causa ("Sua displicência era tanta...") e consequência ("... que não comunicou o horário da partida do trem."). Por isso, a resposta correta é a "b".

10. (**FMPA-MG**) Todas as orações destacadas nos itens abaixo são subordinadas reduzidas. Assinale o item cuja oração destacada se classifica como subordinada reduzida de particípio adverbial condicional:

a) "Feita a partilha, o leão tomou a palavra."
b) "Armado com tais provas, até eu a enfrentaria."
c) "A tropa, acampada às margens do Iguaçu, foi surpreendida."
d) "Ernestina estava certa de ser amiga."
e) "Transposto o rio, seguimos viagem."

Em "a", a oração reduzida é adverbial temporal ("Assim que foi feita a partilha..."); em "c", adjetiva explicativa ("A tropa, que estava acampada,..."); em "d", substantiva completiva nominal ("Ernestina estava certa de que era amiga"); em "e", adverbial temporal ("Assim que o rio foi transposto..."). Na segunda alternativa, desenvolvendo-se a oração em "Caso estivesse armado com tais provas, até eu a enfrentaria.", fica clara a ideia de condição. Por isso, a resposta correta é a "b".

11. (**Mackenzie-SP**) Em relação às frases destacadas:

I – O exame foi difícil **a ponto de provocar revolta nos alunos.**

II – **Não obtendo resultado**, fustigou-o com a bainha da faca.

a) Só II é subordinada reduzida.

b) I é oração subordinada adverbial consecutiva, reduzida de infinitivo.

c) I é oração subordinada adverbial conclusiva.

d) II não é subordinada.

e) Tanto I como II são orações subordinadas substantivas.

Em I, a oração em destaque indica a consequência do fato expresso na oração anterior; em II, a oração destacada exprime a causa do que se afirma na oração seguinte. Desenvolvendo essas orações em conectivas, temos, respectivamente, "O exame foi tão difícil que (em consequência) provocou a revolta dos alunos." e "Como (Já que) não obteve resultado, fustigou-o com a bainha da faca". Por isso, a resposta correta é a "b".

12. (**Fuvest-SP**) "É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo", a oração grifada é:

a) subordinada adverbial causal, reduzida de particípio;

b) subordinada objetiva direta, reduzida de infinitivo;

c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio;

d) subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo;

e) subordinada substantiva predicativa, reduzida de infinitivo.

A oração destacada é reduzida de infinitivo e funciona como sujeito da oração principal ("É possível..."), o que pode ser percebido pela substituição da oração grifada pelo pronome "isso" (Isso é possível). Observe-se, também, que o verbo da oração principal encontra-se na 3ª pessoa do singular sem sujeito expresso. A ideia de tratar-se de uma oração predicativa se desfaz pelo fato de a oração principal já apresentar o predicativo do sujeito (o adjetivo "possível"). Por isso, a resposta correta é a "d".

13. (**F. S. Judas Tadeu-SP**) Leia os períodos abaixo:

I – **Estando em boa fase**, não fez grande partida.

II – Não veio **por estar muito ocupado.**

III – **Feitas as ressalvas**, encerramos a reunião.

As orações em destaque apresentam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

a) condição — consequência — finalidade
b) concessão — explicação — proporcionalidade
c) proporcionalidade — causa — concessão
d) condição — consequência — tempo
e) concessão — causa — tempo

Em I, a oração é subordinada adverbial concessiva, reduzida de gerúndio ("Não fez grande partida porque estava em boa fase"); em II, subordinada adverbial causal, reduzida de infinitivo ("Não veio porque estava muito ocupado"); em III, subordinada adverbial temporal, reduzida de particípio ("Encerramos a reunião assim que foram feitas as ressalvas"). Por isso, a resposta correta é a "e".

14. (**Acafe-SC**) A alternativa em que **não** há correspondência de sentidos entre as orações destacadas é:

a) "**Julgando inúteis as cautelas**, curvei-me à fatalidade". / "**Como julguei inúteis as cautelas**, curvei-me à fatalidade".
b) **Contendo as despesas**, o governo reduzirá a inflação. / **Desde que contenha as despesas**, o governo reduzirá a inflação.
c) "Abomina o espírito da fantasia, **sendo um dos que mais o possuem**". / Abomina o espírito da fantasia, **embora seja um dos que mais o possuem**".
d) **Equacionado o problema**, a solução será mais fácil. / **Depois que equacionar o problema**, a solução será mais fácil.
e) **Tendo tantos amigos**, não achou quem o apoiasse. / **Visto que tivesse muitos amigos**, não achou quem o apoiasse.

Em "a", as duas orações são subordinadas adverbiais causais; a primeira é reduzida de gerúndio; a segunda, desenvolvida. Em "b", as duas orações são subordinadas adverbiais condicionais; a primeira é reduzida de gerúndio; a segunda, desenvolvida. Na alternativa "c", ambas as orações são subordinadas adverbiais concessivas; a primeira é reduzida de gerúndio; a segunda, desenvolvida. Em "d", as duas orações são subordinadas adverbiais temporais; a primeira é reduzida de gerúndio; a segunda, desenvolvida. Por fim, em "e", a primeira oração em destaque é subordinada adverbial concessiva, reduzida de gerúndio; a segunda, subordinada adverbial causal desenvolvida. Por isso, a resposta correta é a "e".

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

As orações coordenadas, como vimos, são independentes sintaticamente. Não exercem nenhuma função sintática em relação a outra dentro do período.

Quando não são introduzidas por conjunções coordenativas, classificam-se como **assindéticas**. Geralmente, figuram precedidas por vírgula ou ponto e vírgula:

Não reclame, trabalhe mais!

oração coord. assindética | *oração coord. assindética*

"Matamos o tempo; o tempo nos enterra." (Machado de Assis)

or. coord. assindética | *or. coord. assindética*

1. Orações coordenadas sindéticas

Quando apresentam conjunções coordenativas, classificam-se como **sindéticas**, recebendo o nome das conjunções coordenativas que as introduzem (**aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** ou **explicativas**).

>> Classificação das orações coordenadas sindéticas

- **Aditivas** — exprimem fatos sucessivos ou simultâneos. As principais conjunções aditivas são: **e**, **nem** e a locuções **mas também**, **como também**, **mas ainda**.

or. coord. assindética

"O menino experimental come as nádegas da avó **e atira os ossos ao cachorro.**" (Murilo Mendes)

or. coord. sindética aditiva

Não só fez a sua parte mas também ajudou a mãe.

or. coord. sindética aditiva *or. coord. sindética aditiva*

- **Adversativas** — exprimem oposição mútua entre dois fatos. As principais conjunções adversativas são: **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto** e a locução **no entanto**.

Foi bem recebido, **mas comportou-se mal.**

or. coord. assindética *or. coord. sindética adversativa*

Os músicos foram embora, **porém a festa continuou.**

or. coord. assindética *or. coord. sindética adversativa*

- **Alternativas** — exprimem dois fatos que se alternam ou se excluem reciprocamente. A principal conjunção alternativa é **ou** (empregada isoladamente ou em duplas: **ou... ou**). Além delas empregam-se as duplas **ora... ora**, **quer... quer**, **seja... seja**, **já... já**, **talvez... talvez**.

"**Ou você me engana, ou ainda não está madura.**" (Peninha)

or. coord. sindética alternativa *or. coord. sindética alternativa*

Ora é gentil e educado, ora é de extrema dureza.

or. coord. sindética alternativa | *or. coord. sindética alternativa*

- **Conclusivas** — exprimem uma conclusão lógica sobre um raciocínio expresso anteriormente. As principais conjunções conclusivas são: **logo**, **portanto**, **pois** (esta última posicionada depois do verbo) e as locuções **por conseguinte**, **por isso.**

or. coord. assindética

Meu carro está em péssimas condições,
portanto não viajarei com ele.

or. coord. sindética conclusiva

or. coord. assindética

Muitos políticos pouco fazem pelo povo;
deveriam, pois, deixar seus cargos.

or. coord. sindética conclusiva

- **Explicativas** — justificam uma opinião ou ordem expressa anteriormente. As principais conjunções explicativas são: **que**, **porque**, **pois** (esta última posicionada antes do verbo).

Vamos embora, **que a chuva já vai desabar.**

or. coord. assindética | *or. coord. sindética explicativa*

Rompa com teu sócio, **pois ele anda te enganando.**

or. coord. assindética | *or. coord. sindética explicativa*

Orações intercaladas ou interferentes

As orações **intercaladas** ou **interferentes** são independentes da estrutura sintática do período. São empregadas com o objetivo de inserir no período uma opinião, observação, ressalva ou advertência do emissor. Aparecem sempre isoladas por vírgulas, travessões ou parênteses. Observe alguns exemplos:

"A rosa, **disse o Gênio**, é a tua infância." (Augusto Meyer)

"Deverás, **repito-o**, adquirir antes boa compreensão de ti."
Fernando Namora

"Estão vendo — **disse** — O Getúlio com esta carta varre a sua testada." (Erico Verissimo)

"Beba um gole d'água — **ofereceu Luísa**." (Jorge Amado)

"Marcela compreendeu a causa do meu silêncio (**não era difícil**), e só hesitou, **creio eu**, em decidir o que dominava mais, se o assombro do presente, se a memória do passado." (Machado de Assis)

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Em "A eleição, **no entanto**, só passou a ser secreta mais de dois séculos depois...", a expressão destacada **no entanto** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) enquanto
b) embora
c) todavia
d) logo
e) conquanto

A ideia estabelecida pela locução conjuntiva "no entanto" é de ressalva. Introduz uma oração coordenada sindética adversativa, cujos conectivos são "mas", "porém", "todavia", "contudo", "no entanto". Em "a", "enquanto" é uma conjunção subordinativa temporal (Enquanto uns choram, outros morrem de rir.); em "b", "embora" é uma conjunção subordinativa concessiva (Embora estivesse frio, fomos à praia.); em "d", "logo" é advérbio de tempo (Espero que você volte logo para casa); em "e", "conquanto" é uma conjunção subordinativa concessiva (Conquanto seja pobre, ele aparenta riqueza.). Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**Cetesb-SP**) Na frase "Especialistas dizem que os estudos para a obra privilegiaram a questão da quantidade de água a ser desviada do rio, **mas** o governo teria negligenciado a avaliação do impacto socioeconômico da transposição sobre a região", a conjunção **mas** poderia ser substituída por:

a) já
b) visto que
c) pois
d) à medida que
e) porém

A ideia estabelecida pela conjunção coordenativa "mas", no texto, é de oposição, adversidade, ressalva. Introduz uma oração coordenada sindética adversativa, cujos conectivos são "porém", "todavia", "contudo", "entretanto", "no entanto". Em "a", "já" pode ser um advérbio de tempo (Já chegaram os políticos para o comício.) ou uma conjunção alternativa (Já chora, já ri, já se enfurece.); em "b", "visto que" é uma locução conjuntiva causal (Visto que vai chover, não iremos ao estádio.); em "c", "pois" é uma conjunção coordenativa explicativa (Fique quieto, pois você está incomodando!) ou conclusiva (Nosso goleiro está contundido, não poderá, pois, ser escalado.); em "d", "à medida que" é uma locução conjuntiva proporcional (À medida que ia crescendo, iam-lhe ensinando bons modos.). Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**TJ-SP**) Qual a afirmação falsa sobre orações coordenadas?

a) As coordenadas, quando separadas por vírgula, se ligam pelo sentido geral do período.
b) Uma oração coordenada muitas vezes é sujeito ou complemento de outra.
c) As coordenadas sindéticas subdividem-se de acordo com o sentido e com as conjunções que as ligam.
d) As coordenadas conclusivas encerram a dedução ou conclusão do raciocínio.
e) No período composto por coordenação, as orações são independentes entre si quanto ao relacionamento sintático.

As orações coordenadas são sintaticamente independentes, ou seja, simplesmente se colocam lado a lado, sem funcionar como termos de outras orações do período. A alternativa "e" conceitua bem esse tipo de oração. Por isso, a resposta correta é a "b".

4. (**Esaf**) Assinale o item que **não** preenche a lacuna do texto com coesão e coerência.

Os historiadores dizem que a troca de *e-mails*, o *download* de fotos dos amigos ou as reservas para as férias feitas pelo computador talvez sejam divertidos, __________ a Internet não pode ser comparada a inovações como a invenção da imprensa, o motor a vapor ou a eletricidade. (Adaptado de *Negócios Exame*, p. 94)

a) contudo
b) no entanto
c) entretanto
d) todavia
e) porquanto

A lacuna do texto pode ser preenchida pelos conectivos "contudo", "no entanto", "entretanto", "todavia", que exprimem ideia de oposição, adversidade. Introduzem oração coordenada sindética adversativa. A conjunção "porquanto" é subordinativa causal, portanto não estabelece coesão entre as partes do texto apresentado. Por isso, a resposta correta é a "e".

5. (**Anatel**) "O amor não só faz bem **como** alimenta." A palavra em destaque é uma conjunção:

a) coordenativa adversativa
b) subordinativa integrante
c) subordinativa integrante
d) coordenativa aditiva
e) subordinativa comparativa

A conjunção "como" na frase apresentada faz correlação com a expressão "não só" da oração anterior. Como exprime ideia de soma, adição entre as duas orações, introduz uma oração coordenada sindética aditiva. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Cespe**) Analise o trecho abaixo.

"João, Francisco, Antônio desde pequenos vêm sendo construtivos; enfrentam as maiores dificuldades, ajudam os pais, amparam os irmãos, realizam breves alegrias entre mil sombras."

Do ponto de vista da construção sintática, é correto afirmar que esse período é composto por:

a) subordinação, apresentando três orações
b) coordenação, apresentando quatro orações
c) coordenação, apresentando cinco orações
d) subordinação, apresentando cinco orações
e) coordenação e subordinação, apresentando mais de cinco orações

O período contém cinco orações, pois apresenta uma locução verbal ("vêm sendo") e quatro verbos ("enfrentam", "ajudam", "amparam" e "realizam"). Como essas orações são independentes sintaticamente entre si, formam um período composto por coordenação. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**Mackenzie-SP**) Em relação a "Eles venceram e o sinal está fechado para nós, que somos jovens." (Belchior), é correto afirmar:

a) é um período composto só por coordenação, em que a 3ª oração é sindética
b) é um período composto só por coordenação
c) é um período composto somente por orações assindéticas
d) é um período composto por coordenação e subordinação, em que a 3ª oração é subordinada
e) a segunda oração é subordinada à primeira

O período apresenta três orações: a primeira ("Eles venceram") é a principal; a segunda ("e o sinal está fechado para nós") é coordenada sindética aditiva em relação à primeira e principal em relação à terceira; esta última é subordinada adjetiva explicativa em relação à segunda. Trata-se, portanto, de um período misto. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**Uniceub**) No período "... põe a caixa debaixo do braço, dirige-se para o lavabo social, despeja todo o seu conteúdo no vaso sanitário, puxa a corrente da descarga...", encontramos:

a) quatro orações adverbiais
b) quatro orações coordenadas
c) quatro orações subordinadas
d) uma oração principal e três orações adjetivas
e) duas orações subordinadas e duas orações coordenadas

Há quatro orações no período, cujos verbos são "põe", "dirige-se", "despeja" e "puxa". Essas orações são coordenadas porque cada uma tem sentido completo, não exercendo função sintática em relação a outras. Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**UCDB-MT**) "Podemos falar qualquer coisa: estou absolutamente calmo."
Os dois-pontos do período acima poderiam ser substituídos pela conjunção:

a) e
b) portanto
c) logo
d) pois
e) mas

Os dois-pontos antecedem uma oração que exprime a ideia de explicação, justificação ou confirmação do que foi expresso na oração anterior. Em "a", "b", "c" e "e", os conectivos não estabelecem nexo significativo entre as orações apresentadas. O conectivo substituto dos dois-pontos no período em questão é "pois", que introduz uma oração coordenada sindética explicativa. Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**UFRGS**) "As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas de baixíssimo calão. Não merecem o mínimo respeito." (Luis Fernando Verissimo)
Reescrevemos a passagem grifada de cinco maneiras diferentes. A alternativa em que o sentido permanece substancialmente o mesmo é:

a) Algumas são de baixíssimo calão; não merecem, **porém**, o mínimo respeito.
b) **Caso** algumas sejam de baixíssimo calão, não merecem o mínimo respeito.
c) Algumas são de baixíssimo calão, **porque** não merecem o mínimo respeito.
d) **Embora** algumas sejam de baixíssimo calão, não merecem o mínimo respeito.
e) Algumas são de baixíssimo calão; não merecem, **pois**, o mínimo respeito.

Em "Algumas são de baixíssimo calão; não merecem, pois, o mínimo respeito", a segunda oração conclui a afirmação feita anteriormente. Trata-se, portanto, de uma oração coordenada sindética conclusiva. Em "b", a conjunção subordinativa "caso" introduz uma oração subordinada adverbial condicional; em "a", "c" e "d", os conectivos não estabelecem nexo significativo entre as orações apresentadas. Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**Unimep-SP**) No período: "No dia em que eu partir, eu me sentirei mais livre do que todos, **e gozarei de um infantil sentimento de superioridade...**", a oração destacada é:

a) coordenada sindética conclusiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética aditiva
d) coordenada assindética
e) coordenada sindética explicativa

A oração destacada no período estabelece uma relação de simultaneidade, soma, adição com a ideia expressa na oração anterior. Classifica-se, pois, como oração coordenada sindética aditiva. Por isso, a resposta correta é a "c".

12. (**Faap-SP**)

Outrora e Hoje

Meu dia outrora principiava alegre;
No entanto à noite eu chorava. Hoje, mais velho
Nascem-me em dúvidas os dias, mas
Findam sagrados, serenamente.

(Manuel Bandeira)

A oração **No entanto eu chorava** é:

a) subordinada adverbial concessiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética explicativa
d) subordinada adverbial consecutiva
e) coordenada sindética conclusiva

A oração em questão exprime uma oposição mútua entre dois fatos. Trata-se, portando, de oração coordenada sindética adversativa. Por isso, a resposta correta é a "b".

13. (**Enem**)

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

(Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Nesse poema, o poeta realizou uma oposição estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção, para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

a) oposição
b) comparação
c) conclusão
d) alternância
e) finalidade

A conjunção "e", em cada oração que encabeça, está em relação de oposição com a oração anterior, mas é preciso prestar atenção ao enunciado do teste: não é a conjunção "e" que estabelece essa relação, conforme propõe o comando da questão, pois a oposição decorre do sentido das orações em confronto. A conjunção "e", em cada par de orações em que está inserida, pode ser substituída por "mas". Por exemplo, "O mundo é grande, mas cabe nesta janela sobre o mar". Portanto, embora a ideia (e não a conjunção) seja de oposição, todas as orações iniciadas por "e" são coordenadas sindéticas adversativas e, portanto, a conjunção estabelece uma ideia de conclusão. Por isso, a resposta correta é a "c".

14. (**PUC-SP**) No trecho "Se Leonardo se afligia do modo que acabamos de ver pelo contratempo que sobreviera com o aparecimento e com as disposições de José Manuel, o padrinho não se incomodava menos com isso...", a última oração funciona como um argumento em relação à primeira. Esse argumento indica:

a) causa em relação à primeira oração, justificando a ideia proposta
b) condição em relação à primeira oração, apresentando uma hipótese diante da ideia proposta
c) fim em relação à primeira oração, mostrando a finalidade da ideia proposta
d) oposição em relação à primeira oração, invertendo a ideia proposta
e) acréscimo em relação à primeira oração, reforçando a ideia proposta

Para tornar mais clara e ideia de "acréscimo" (adição), basta transformar as orações em questão no seguinte período: "Leonardo se afligia pelo contratempo, e o padrinho não se incomodava menos com isso". Trata-se, portanto, de uma oração coordenada sindética aditiva. Por isso, a resposta correta é a "e".

capítulo 3

Sintaxe de regência

Chama-se **regência** a parte da gramática que cuida das relações de dependência existentes entre os termos na oração ou entre as orações no período composto. Chamam-se **regentes** os termos que exigem a presença de outros que lhes completem o sentido; os que completam o sentido dos regentes recebem o nome de **regidos**. Observe essas relações no quadro seguinte:

regentes	regidos
Aguardo	sua visita.
Observo	o luar.
Acredito	em você.
Alheio	aos fatos.
Desejoso	de vitória.
Digno	de elogios.

Em português, há dois tipos de regência:

a) **regência nominal** — o termo regente é um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio):

Tenho **confiança** **em meus pais.**

termo regente *termo regido*

Estou **confiante** **na vitória.**

termo regente *termo regido*

Agiu **contrariamente** **ao regulamento.**

termo regente *termo regido*

Observação: Na **regência nominal**, o termo regido sempre é preposicionado.

b) **regência verbal** — o termo regente é um **verbo**:

Os guardas de trânsito **ajudam** **os pedestres.**

termo regente *termo regido*

A criança **necessita** **de proteção.**

termo regente *termo regido*

Observação: Na **regência verbal**, o termo regido pode ou não ser preposicionado.

1. Regência nominal

Muitos substantivos e adjetivos podem figurar regidos de diferentes preposições:

Ele parece ter **ódio** **contra** todos.

Sinto **ódio** a**os** desonestos.

Não estou **acostumado** **com** este clima.

Ele está **acostumado** **a** trabalhos pesados.

Regência de alguns nomes

acessível **a**, **para**, **por**
acostumado **a**, **com**
adequado **a**, **com**, **para**
afável **com**, **para com**
alheio **a**, **de**
ambicioso **de**
amor **a**, **para com**, **por**
análogo **a**
ansioso **de**, **por**
anterior **a**
apto **para**, **a**
atentado **a**, **contra**
atento **a**, **em**, **para**
aversão **a**, **para**, **por**
avesso **a**, **de**, **em**
ávido **de**
benéfico **a**
capaz **de**, **para**
certo **de**
compatível **com**
comum **a**, **de**
constante **de**, **em**
constituído **de**, **por**, **com**
contente **com**, **de**, **em**, **por**
contemporâneo **de**, **a**
contíguo **a**
contrário **a**
constituído **de**, **por**, **com**
cruel **com**, **para com**
cuidadoso **com**
curioso **de**, **por**
desatento **a**
descontente **com**
desejoso **de**
desfavorável **a**
desleal **a**
devoto **a**, **de**
devoção **a**, **para com**, **por**
diferente **de**
difícil **de**
digno **de**
dócil **a**
dotado **de**
doutor **em**
duro **de**
dúvida **acerca de**, **em**, **sobre**
empenho **de**, **em**, **por**
entendido **em**
erudito **em**
escasso **de**
essencial **para**
estranho **a**
exato **em**
fácil **a**, **de**, **para**
falho **de**, **em**
favorável **a**
feliz **com**, **de**, **em**, **por**
fértil **de**, **em**
fiel **a**
firme **em**

forte **de**, **em**
fraco **para**, **com**, **de**, **em**
furioso **com**, **de**
generoso **com**
grato **a**
hábil **em**
habituado **em**
horror **a**
hostil **a**, **para com**
idêntico **a**
imbuído **de**, **em**
impaciência **com**
imune **a**, **de**
importante **contra**, **para**
impróprio **para**
incapaz **de**, **para**
inclinação **a**, **para**, **por**
inclinado **a**, **para**, **sobre**
incompatível **com**
indeciso **em**
indiferente **a**
indigno **de**
inerente **a**
insensível **a**
intolerante **com**, **para com**
leal **a**
liberal **com**
misericordioso **com**, **para com**
morador **em**
necessário **a**, **em**, **para**
negligente **em**, **com**
nobre **de**, **em**, **por**
nocivo **a**
obediente **a**
objeção **a**
obsequioso **com**
orgulhoso **com**, **para com**
parco **em**, **de**
parecido **a**, **com**, **em**
passível **de**
peculiar **a**, **de**
perito **em**
pernicioso **a**
pertinaz **em**
piedade **com**, **de**, **para**, **para com**, **por**
pobre **de**
poderoso **para**, **com**
possível **de**
posterior **a**
proeminência **sobre**
prestes **a**, **para**
prodígio **de**, **em**
pronto **para**, **em**
propenso **a**, **para**
propício **a**, **para**
próprio **para**, **de**
próximo **a**, **de**
residente **em**
responsável **por**
rico **de**, **em**
sábio **em**, **para**
seguro **de**, **em**
semelhante **a**

sensível **a, para**	útil **a, para**
sito **em, entre**	versado **em**
solícito **com, para com**	vizinho **a, de, com**
suspeito **a, de**	visível **a**
temível **a, para**	

>> Testes

1. (**IBGE**) Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição.

a) ávido / bom / inconsequente
b) indigno / odioso / perito
c) leal / limpo / oneroso
d) orgulhoso / rico / sedento
e) oposto / pálido / sábio

Em "a", a regência de "ávido" pode ser "de" ou "por"; de "bom" é "a" ou "para"; e de "inconsequente" pode ser "com" ou "em". Em "b", usa-se "indigno de", "odioso a, para, por" e "perito em". Em "c", "leal a, com, em, para", "limpo de" e "oneroso a, para". Em "d", todos os adjetivos são regidos pela preposição "de" (exemplos: "orgulhoso de si", "rico de saúde", "sedento de informação"). Em "e", a regência adequada é "oposto a, de, em", "pálido de" e "sábio em, para". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**Cetesb-SP**) No trecho "O projeto está propenso a críticas inquietantes", trocando o adjetivo **propenso** por **imbuído**, tem-se, segundo as regras de regência:

a) O projeto está imbuído de críticas inquietantes.
b) O projeto está imbuído a críticas inquietantes.
c) O projeto está imbuído sobre críticas inquietantes.
d) O projeto está imbuído à críticas inquietantes.
e) O projeto está imbuído entre críticas inquietantes.

Dependendo do contexto, o adjetivo "imbuído" rege a preposição "de" ("Ele é uma pessoa imbuída de preconceitos") ou "em" ("Sempre viveu imbuído em doutrinas e preceitos religiosos"). Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**TJ-SP**) Que frase apresenta **erro** na regência nominal?

a) Ninguém está imune a influências.
b) Ela já está apta para dirigir.
c) Tinha muita consideração por seus pais.
d) Ele revela muita inclinação com as artes.
e) Era suspeito de ter assaltado a loja.

Na penúltima alternativa, o substantivo "inclinação", dependendo do contexto, rege a preposição "a", "para" ou "por": "É grande sua inclinação ao mal."; "Ele tem inclinação para as coisas do espírito."; "Ela revela muita inclinação pelas artes". Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**SSP-SP**) Indique a alternativa incorreta quanto à regência nominal:

a) Acompanhado do técnico da seleção, o meio-campista entrou para atuar no amistoso.
b) O advogado viu-se forçado a pedir mais tempo para ressarcimento das dívidas de seu cliente.
c) O jornalista sequestrado sofreu torturas análogas com os atos e crimes do passado.
d) O gosto pela rotina justifica o cardápio falho na variação dos pratos nos restaurantes chineses.

Na penúltima alternativa, o adjetivo "análogo" (= semelhante, comparável) rege a preposição "a". Essa frase corrigida é "O jornalista sequestrado sofreu torturas análogas aos atos e crimes do passado". Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**TCE-RO**) Marque o item sublinhado que apresenta erro gramatical ou de ortografia.

Conforme a designação contida na (A) folha 377, comparecemos ao Órgão (B) para a execução dos trabalhos. Da análise realizada, consoante (C) aos critérios (D), parâmetros e técnicas acima descritos (E), identificamos os pontos seguintes.

a) a
b) b
c) c
d) d
e) e

A palavra "consoante" empregada no texto apresentado é uma conjunção e não admite uma preposição depois dela. A frase correta, portanto, é "Da análise realizada, consoante os critérios, parâmetros e técnicas acima descritos, identificamos os pontos seguintes". Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**TRT-SC**) Assinale a oração que apresenta regência nominal incorreta:

a) O tabagismo é prejudicial à saúde.
b) Estava inclinado em aceitar o convite.
c) Sempre foi muito intolerante com o irmão.
d) É lamentável sentir desprezo por alguém.
e) Em referência ao assunto, prefiro nada dizer.

Dependendo do contexto, o adjetivo "inclinado" rege as preposições "a", "para" ou "sobre". No contexto apresentado, a preposição deve ser "a": "Estava inclinado a aceitar o convite". Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.
d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

O adjetivo "ambicioso" rege a preposição "de". A frase correta é "Com o espírito ambicioso de verdades, aplacou a ira daquele momento". Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**UFS**) "Apesar de muito sensível _____ censuras, ela não fez objeção _____ minha crítica."

a) de — de
b) por — para com
c) com — para
d) a — a
e) às — de

O adjetivo "sensível" rege a preposição "a" (= "sensível a censuras"); o substantivo "objeção" também rege a preposição "a" (= "objeção a minha crítica"). Por isso, a resposta correta é a "d".

9. (**Cefet-PR**) Assinale a alternativa que indica, dentre as orações abaixo, as com erro de regência nominal:

1) Sou avesso aos abusos de certas autoridades.
2) Ele é versado com arte de enganar os trouxas.
3) Sua mente é escassa de boas ideias.
4) Os inseticidas são nocivos às aves que se alimentam de sementes e insetos.
5) Esta função não é compatível de sua dignidade.

a) 1 — 2
b) 3 — 4
c) 2 — 5
d) 3 — 5
e) 2 — 3

O adjetivo "versado" rege a preposição "em" (= "Ele é versado em arte"); o adjetivo "compatível" rege a preposição "com" (= "compatível com sua dignidade"). Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**Fesp-SP**) Sua avidez _____ lucros, _____ riquezas, não era compatível _____ seus sentimentos de amor _____ próximo.

a) por — por — em — do
b) de — de — com — para o
c) de — de — por — para com o
d) para — para — de — pelo
e) por — por — com — ao

O substantivo "avidez" rege a preposição "por" (= "Sua avidez por lucros, por riquezas"); o adjetivo "compatível" rege a preposição "com" (= "compatível com seus sentimentos"); o substantivo "amor" rege a preposições "a", "para com" ou "por" (= "sentimentos de amor ao — ou 'pelo' ou 'para com o' — próximo"). Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**Unisinos-RS**) Ocorre regência nominal **inadequada** em:

a) Ele sempre foi insensível a elogios.
b) Estava sempre pronta a falar.
c) Sempre fui solícito com a moça.
d) Estava muito necessitado em carinho.
e) Era impotente contra tantas maldades.

O adjetivo "necessitado" rege a preposição "de", portanto, a frase corrigida é: "Estava muito necessitado de carinho". Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Ufal**) Tinha aptidão ____ trabalho; era, porém, inclinado ____ farras.

a) para o — à
b) com o — as
c) para o — a
d) ao — as
e) pelo — em

O substantivo "aptidão" rege a preposição "para", e o adjetivo "inclinado" rege a preposição "a": "Tinha aptidão para o trabalho; era, porém inclinado a farras". Por isso, a resposta correta é a "c".

2. Regência verbal

Conforme já vimos no estudo do período simples, as relações dos verbos com seus complementos podem ou não ocorrer com auxílio de preposição.

É importante observar que a mudança de regência de um determinado verbo às vezes acarreta mudança do sentido de uma frase. Observe:

Este aparelho serve para **aspirar** o pó. (= sorver, sugar)

Comerciantes gananciosos apenas **aspiram** ao lucro. (= desejam, almejam)

Apresentamos, a seguir, em dois grupos, alguns verbos que comumente oferecem dúvidas quanto à regência.

Grupo I

- **Verbos que indicam deslocamento ou estaticidade**

Verbos que indicam *deslocamento* (chegar, ir, voltar etc.) constroem-se com a preposição **a**; os que indicam *estaticidade* (morar, residir etc.) constroem-se com a preposição **em**:

Os alunos devem **chegar** cedo **a**o colégio.
O presidente **voltou** **a** Brasília com toda a comitiva.
Ele **reside** **em** Portugal desde que se formou.

- **abraçar**

a) **transitivo direto** no sentido de *cingir com os braços, ocupar-se de, seguir*:

A avó **abraçava** os netinhos com ternura.
O jovem advogado **abraçou** a causa com confiança.
Muitos ainda **abraçam** as ideias comunistas.

b) empregado como pronominal, no sentido de *cingir com os braços*, rege a preposição **a** (**transitivo indireto**):

O bêbado **abraçava-se** ao poste para não cair.
Chorando, a noiva **abraçou-se** ao pai.

- **agradar**

a) **transitivo direto** no sentido de *acariciar, afagar, fazer agrados*:

A garotinha **agradava** o ursinho de pelúcia.
Agradava o filho com presentes caros.

b) **transitivo indireto** no sentido de *satisfazer, ser agradável*:

O filme não **agradou** ao público.

- **aludir**

Esse verbo, sinônimo de *referir-se*, é **transitivo indireto** e rege a preposição **a.** Não admite o pronome átono lhe(s), mas apenas as formas tônicas **a ele(s)**, **a ela(s)**:

Preferi não **aludir** a desagradável incidente.

- **ansiar**

a) **transitivo direto** no sentido de *angustiar, oprimir*:

A falta de espaço **ansiava** o prisioneiro.

b) geralmente é empregado como **transitivo indireto** (regendo a preposição **por**) no sentido de *desejar, almejar*:

O povo brasileiro **anseia** por dias melhores.

Observação:
No sentido de *desejar*, *almejar*, alguns autores empregam esse verbo como **transitivo direto**:

"O seu coração **anseia** um confidente."
Camilo Castelo Branco

- **aspirar**

a) **transitivo direto** no sentido de *respirar*, *sorver*, *pronunciar guturalmente*:

No interior, **aspiramos** o ar puro da manhã.
Ao falar, os ingleses **aspiram** o agá.

b) **transitivo indireto** no sentido de *almejar*, *pretender*. Não admite como complemento o pronome átono **lhe(s)**. Empregam-se somente as formas tônicas **a ele(s)**, **a ela(s)**:

— Muitos **aspiram** **a** um cargo público?
— Sim, muitos **aspiram** **a ele**.

- **assistir**

a) **transitivo direto** ou **transitivo indireto** no sentido de *prestar assistência*, *confortar*, *socorrer*:

A enfermeira **assistia** os enfermos.
ou
A enfermeira **assistia** **a**os enfermos.

"Eu mesmo, em pessoa, **lhe assistirei** por enfermeiro e médico." (Pe. Bernardes)

b) **transitivo indireto** no sentido de *ver*, *presenciar*. O objeto indireto deve ser regido pela preposição **a**; se for expresso por pronome de 3ª pessoa, exigirá as formas **a ele(s)**, **a ela(s)**, e não **lhe(s)**:

Todo dia ele **assiste** **a**o noticiário esportivo.

"Algumas famílias, de longe, na calçada, **assistiam** **a**o espetáculo." (Machado de Assis)

Observação:

Nota-se, no Brasil, forte tendência para o emprego do verbo **assistir**, na acepção de *ver*, como transitivo direto:

Vovó só **assiste** a novela das seis.

"Só a menina estava perto e **assistiu** tudo estarrecida." (Clarice Lispector)

c) **transitivo indireto** o sentido de *caber*, *pertencer* ou *favorecer*:

Assiste **aos** cidadãos o direito do voto.
Assiste **ao** consumidor o direito de reclamar

d) **intransitivo** acompanhado de **adjunto adverbial de lugar** empregado no sentido de *morar*, *estar presente*. Constrói-se com a preposição **em**:

Meus avôs sempre **assistiram** **n**a capital.
Deus **assiste** **n**este lar.

- **chamar**

a) **transitivo direto** no sentido de *convocar*, *convidar*, *pedir a presença de alguém*:

O patrão mandou **chamar** todos os empregados.
Devido ao tumulto, **chamaram** a polícia.
Chamei meus vizinhos para um churrasco.

b) **transitivo direto** ou **transitivo indireto** no sentido de *denominar* ou *qualificar alguém*. Nesse caso, o predicativo do objeto pode ser preposicionado ou não:

Chamei-o hipócrita.
Chamei-o **de** hipócrita.
Chamei-lhe hipócrita.
Chamei-lhe **de** hipócrita.

- **custar**

a) **transitivo indireto** no sentido de *ser custoso, difícil*. Emprega-se apenas na 3ª pessoa e, geralmente, possui como sujeito uma oração reduzida de infinitivo, precedida ou não da preposição **a**:

Custa-me conviver com pessoas falsas.
Custa-me a conviver com pessoas falsas.

Observação:
Embora gramáticos mais exigentes não abonem, alguns autores atribuem a esse verbo um sujeito representado por pessoa ou nome não personificado:

"**Amaro custara** muito a chegar ao fim."
Graciliano Ramos

"**Custas** a vir e, quando vens, não te demoras." (**tu**)
Cecília Meireles

"**A pedra custou** a chegar ao fundo."
Mário Palmério

b) **transitivo direto e indireto** no sentido de *acarretar consequências*:

O estudo **custou** ao candidato anos de sacrifícios.

c) **intransitivo** no sentido de *determinar preço* ou *valor*:

Esse apartamento **custa** cem mil reais.

- **esquecer**

Esse verbo admite três construções:

Esqueci o seu aniversário.
Esqueci-me do seu aniversário.
Esqueceu-me o seu aniversário.

O que nas duas primeiras construções é **objeto** (direto ou indireto) passa a **sujeito** na terceira: *O seu aniversário fugiu-me da lembrança*.

Observação: O verbo **lembrar** segue a mesma regência do verbo **esquecer**.

>> Testes (I)

1. (**MP-RS**) Assinale a alternativa em que está **correta** a regência verbal.
   a) Nossa campanha visa sensibilizar aos pais sobre o problema das drogas.
   b) Conheces o edifício que resido?
   c) Cientifique de que deverão prestar novas provas.
   d) A cidade a que iremos possui ótimos bares.
   e) Avise de que sua documentação está disponível.

Em "a", o correto é "Nossa campanha visa sensibilizar os pais " (veja a regência deste verbo na página 313). Em "b", "o edifício em que resido"; em "c", "Cientifique-os de que deverão prestar..." ou "Cientifique-lhe que deverão prestar ..."; em "d", verbos que exprimem deslocamento (ir, vir, chegar, dirigir-se etc.) constroem-se com a preposição "a"; e, em "e", o certo é "Avise-o de que..." ou "Avise-lhe que...". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**MP-RS**) Assinale a alternativa em que a regência está **incorreta.**
   a) Assiste em Brasília desde 1980.
   b) Aquele espetáculo, assisti-lhe em pé.
   c) Não assisti ao espetáculo circense.
   d) O advogado assiste o cliente.
   e) Vários advogados lhe assistem.

O verbo "assistir", empregado na acepção de "ver", "presenciar", não admite como complemento um pronome oblíquo átono "lhe". A construção correta é "... assisti a ele em pé". Por isso, a resposta correta é a "b".

3. (**SSP-SP**) Assinale a alternativa em que o verbo não admite o pronome oblíquo **lhe**:

a) A TV Bandeirantes aspira ao poder da transmissão de novelas. (aspira-lhe)

b) Os pesquisadores da instituição sucederam aos investigadores da comunicação de massa. (sucederam-lhe)

c) Muitas imagens televisivas serviram de escudo aos brasileiros. (serviram-lhe de escudo)

d) Esse tema de reflexão sobre a vigência da democracia coube a muitos cidadãos brasileiros. (coube-lhe)

O verbo "aspirar" (= almejar, desejar) não admite o emprego do pronome átono "lhe". Deve-se empregar a forma tônica "a ele" (aspira a ele). Os verbos das demais alternativas admitem o emprego da forma átona "lhe". Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**PM-RJ**) "Leve-os para Cabo Frio, leve-os para Arembepe, aspire-os delicadamente nas montanhas de Correas."

Assinale a alternativa em que o verbo **aspirar** tem o mesmo sentido do trecho.

a) Faz mal aspirar tanta poluição.

b) Não aspire às rosas do jardim do vizinho.

c) Todos aspiramos aos prazeres da vida.

d) Os homens aspiram a belas contas bancárias.

e) Vale a pena se aspirar ao futuro.

O verbo "aspirar" na frase apresentada significa "inspirar", "inalar". Nessa acepção é verbo transitivo direto. Esse mesmo sentido encontra-se na frase da primeira alternativa: "Faz mal aspirar tanta poluição". Nas demais, o verbo "aspirar" é transitivo indireto porque está empregado com o sentido de "almejar", "desejar". Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**SSP-SP**) Assinale a alternativa em que o significado do verbo entre parênteses não corresponde à sua regência.

a) Com sua postura séria, o diretor assistia todos os funcionários dos departamentos da empresa. (ajudar)

b) No grande auditório, o público assistiu às apresentações da Orquestra Experimental. (ver)

c) Esta é uma medida que assiste aos moradores da Vila Olímpia. (caber)
d) Estudantes brasileiros assistem na Europa durante um ano. (observar)

O verbo "assistir", empregado no sentido de "morar", "residir", é intransitivo seguido de adjunto adverbial de lugar antecedido da preposição "em". Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**CJF**) A frase que apresenta **erro** de regência do verbo **assistir** é:
a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

O verbo "assistir" empregado no sentido de "ver", "presenciar", é transitivo indireto e não admite como complemento o pronome átono "lhe". Deve-se empregar a forma tônica "a ele". A frase corrigida, portanto, é: "Não fui ver o filme, embora quisesse assistir a ele". Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**Esaf**) Assinale a alternativa **incorreta**:
a) Chamei-lhe incompetente, pois jamais soube compreender-me.
b) O presidente assiste em Brasília desde que foi eleito.
c) Os alunos custarão muito para entender as exceções da ortografia.
d) No sertão as pessoas são mais saudáveis porque podem aspirar o ar puro, sem qualquer tipo de poluição.
e) Sempre hei de querer-lhe como se fosse minha própria irmãzinha.

Na terceira alternativa, o verbo "custar", empregado no sentido de "ser custoso, difícil", é transitivo indireto e só se emprega na 3ª pessoa do singular. Possui como sujeito uma oração reduzida de infinitivo. A frase correta, recomendada pela língua culta, é: "Custará muito aos alunos entender as exceções da ortografia". Por isso, a resposta correta é a "c". Veja, na página 304, a regência do verbo "custar" determinada por gramáticos mais exigentes.

8. (**TJ-SP**) Que frase não apresenta erro de regência verbal?
a) Avisei-lhe da hora da reunião.
b) Quando iremos na empresa?
c) Reclamava muito, mas ninguém o ajudava.
d) Proíbo-lhe de sair sem autorização.
e) Lembrei de suas palavras.

Em "a", o certo é "Avisei-o da hora da reunião"; em "b", "Quando iremos à empresa?"; em "d", "Proíbo-o de sair sem autorização"; e, em "e", "Lembrei-me de suas palavras". Por isso, a resposta correta é a "c", na qual o verbo "ajudar" é transitivo direto.

9. (**Faap-SP**) "Em torno a filharada, silenciosa agora, queda-se expectante, assistindo ao desdobrar da concepção..."

Com o pronome no lugar da expressão grifada, escreveríamos assim:

a) assistindo a ele.
b) assistindo à ele
c) assistindo-o
d) assistindo-a
e) assistindo-lhe

O verbo "assistir" empregado no sentido de "ver", "presenciar", "estar presente", é transitivo indireto, não admitindo como complemento o pronome átono "lhe". O objeto indireto desse verbo deve ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "a ele". Por isso, a resposta correta é a "a".

10. (**UFPR**) Assinale a alternativa que substitui **corretamente** as palavras destacadas:

1. Assistimos *a inauguração da piscina.*
2. O governo assiste *os flagelados.*
3. Ele aspirava *a uma posição de maior destaque.*
4. Ele aspirava *o aroma das flores.*
5. O aluno obedece *aos mestres.*

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes
b) a ela, os, a ela, o, lhes
c) a ela, os, a, a ele, os
d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

O verbo "assistir" (= "ver", "presenciar") é transitivo indireto; rege a preposição "a" e não admite o pronome átono "lhe(s)". Empregado no sentido de "socorrer", "prestar assistência", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. "Aspirar" (= "almejar", "desejar") é transitivo indireto e não admite o pronome átono "lhe(s)"; no sentido de "inspirar", "sorver", é transitivo direto. O verbo "obedecer" (como veremos mais adiante), é transitivo indireto e sempre rege a preposição "a", admitindo como complemento as duas formas de pronomes oblíquos ("lhe" ou "a ele"). Por isso, a resposta correta é a "b".

11. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência verbal.

a) Ele custará muito para me atender.
b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
e) Chamei-lhe de sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

O verbo "custar" (= "ser custoso, difícil") é transitivo indireto e possui como sujeito uma oração reduzida de infinitivo. De acordo com a linguagem culta, não se emprega em outras pessoas gramaticais que não a 3ª. A construção correta, portanto, deve ser: "Custar-lhe-á muito entender-me". Em "b", o verbo "querer" (= "estimar", "amar"), como veremos mais adiante, é transitivo indireto e admite o pronome átono "lhes"; em "c", "aspirar" (= "inspirar", "sorver") é transitivo direto; em "d", "assistir" (= "residir", "morar") é intransitivo indireto acompanhado de adjunto adverbial de lugar; em "e", "chamar" (= "cognominar", "apelidar") pode ser empregado como transitivo direto ou transitivo indireto. Por isso, a resposta correta é a "a".

12. (**Mackenzie-SP**)

I - Certifiquei-o ______ que uma pessoa muito querida aniversaria neste mês.
II - Lembre-se ______ que, baseada em caprichos, não obterá bons resultados.
III - Cientificaram-lhe ______ que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno.

De acordo com a regência verbal, a preposição **de** cabe:

a) nos períodos I e II
b) apenas no período II
c) nos períodos I e III
d) em nenhum dos três períodos
e) nos três períodos

Em I, o verbo "certificar" é transitivo direto e indireto, podendo haver a inversão dos objetos: "Certifiquei-o de que..." ou "Certifiquei-lhe que..."; em II, o verbo "lembrar", quando é pronominal, rege a preposição "de": "Lembre-se de que, baseada em caprichos..."; em III, o verbo "certificar" já figura acompanhado do objeto indireto "lhe" e do objeto direto "...que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno". Nesta última oração, portanto, não é possível inserir a preposição "de". Por isso, a resposta correta é a "a".

13. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale a opção em que o verbo exige a mesma preposição que **referir-se** em "... a boneca de pano a que me referi".

a) O homem _____ quem conversei há pouco.
b) O livro _____ que lhe falei há pouco.
c) A criança _____ quem aludi há pouco.
d) O tema _____ que escrevi há pouco.
e) A fazenda _____ que estive há pouco.

O verbo "aludir" possui a mesma regência do verbo "referir-se", ou seja, rege a preposição "a". Em "a", deve ser "O homem com quem conversei há pouco"; em "b", "O livro de que lhe falei há pouco"; em "c", "A criança a quem aludi há pouco"; em "d", "O tema que escrevi há pouco"; e, em "e", "A fazenda em que estive há pouco". Como o verbo "referir-se" rege a preposição "a", a resposta correta é a "c".

14. (**Fumec-MG**) Com referência ao verbo **assistir**, todas as alternativas estão corretas, **exceto** em:

a) Assistimos ontem um belo filme na televisão.
b) Os médicos assistiram os feridos durante a guerra.
c) O médico assistiu os jogadores no treino.
d) Assistiremos amanhã a uma missa do sétimo dia.
e) Machado de Assis assistia em Botafogo.

Em "a", o verbo "assistir" empregado na acepção de "ver", "presenciar" rege a preposição "a", pois, nesse sentido, é transitivo indireto. A frase correta deve ser: "Assistimos ontem a um belo filme na televisão". Em "b", "assistir" é transitivo direto, empregado no sentido de "socorrer", "ajudar"; em "c", também transitivo direto, significa "dar assistência"; em "d", é transitivo indireto, e quer dizer "ver", "estar presente"; por fim, em "e", é intransitivo, sendo empregado no sentido de "residir", "morar". Por isso, a resposta correta é a "a".

15. (**Aman-RJ**) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo **chamar**.

a) Chamá-lo inteligente.
b) Chamá-lo de inteligente.
c) Chamar-lhe inteligente.
d) Chamar-lhe de inteligente.
e) Todas as regências acima são corretas.

O verbo "chamar" empregado no sentido de "denominar", "cognominar", admite as múltiplas construções acima: com objeto direto + predicativo do objeto (preposicionado ou não) ou com objeto indireto + predicativo do objeto (preposicionado ou não). Por isso, a resposta correta é a "e".

Grupo II

- **implicar**

a) **transitivo direto** no sentido de *acarretar, demandar, envolver*, devendo-se evitar o emprego da preposição **em:**

O estudo **implica** anos de sacrifícios.
A criação artística **implica** muita dedicação.

b) **transitivo indireto** no sentido de *ter implicância, mostrar má disposição*:

A sogra costumava **implicar** com o genro.

c) **transitivo direto e indireto** no sentido de *comprometer-se, enredar-se, envolver-se em situações embaraçosas*:

Muitos políticos **implicam-se** em negociatas.

- **informar**

Esse verbo é **transitivo direto e indireto**, admitindo as seguintes construções e regendo as preposições **de** ou **sobre**:

Informaram ao chefe o que se passara.
ou
Informaram o chefe do (ou **sobre** o) que se passara.

Observação:
Os verbos **avisar**, **certificar**, **notificar** e **prevenir** apresentam a regência de **informar**.

- **obedecer** e **desobedecer**

São verbos **transitivos indiretos** sempre empregados com a preposição **a:**

Sempre **obedeçam** aos mais experientes.
Não **desobedeçam** aos sinais de trânsito.

- **pagar**

Emprega-se esse verbo com **objeto direto** em relação a coisas e **objeto indireto** em relação a pessoas:

Paguei todas as minhas dívidas.
Paguei aos meus credores.
Paguei todas as minhas dívidas aos meus credores.

> **Observação:**
> Os verbos **agradecer** e **perdoar** seguem o esquema do verbo **pagar**.

- **preferir**

a) **transitivo direto** no sentido de *dar primazia*:

Confere ao homem o direito de **preferir** o bem ou o mal.

b) **transitivo direto e indireto** no sentido de *escolher uma entre duas ou mais coisas*. Não admite expressões indicativas de intensidade (mais, menos, mil vezes etc.), bem como a posposição de **que** ou **do que**:

Os meninos **preferem** o futebol aos demais esportes.

- **proceder**

a) **intransitivo** no sentido de *ter fundamento*, *portar-se*:

Seus argumentos não **procedem**.
Seus filhos sempre **procederam** bem.

b) **transitivo indireto** no sentido de *dar início*, *realizar*, e, com a preposição **de**, no sentido de *provir*, *originar-se*, *descender* etc.:

O médico **procedeu** a um rigoroso exame no paciente.
Este vinho **procede** da Itália.

- **querer**

a) **transitivo direto** no sentido de *desejar, pretender*:

Os trabalhadores **querem** um reajuste salarial.

b) **transitivo indireto** no sentido de *gostar, estimar, ter afeição*:

Quero muito aos meus pais.

- **ser**

Na linguagem culta, esse verbo não admite a preposição **em.** É incorreto, portanto, dizer: "Em casa somos em seis". Deve-se dizer: "Em casa somos seis".

- **simpatizar** e **antipatizar**

São **transitivos indiretos**, regendo a preposição **com:**

Simpatizo com esse time.
A classe **antipatizou** com o novo professor.

Observação:
Esses verbos não são pronominais. É incorreto, portanto, dizer: "**Simpatizei-me** com ela", "**Antipatizei-me** com seu amigo". Deve-se dizer: "**Simpatizei** com ela", "**Antipatizei** com seu amigo".

- **visar**

a) **transitivo direto** no sentido de *dirigir o olhar para, apontar arma contra, pôr o sinal de visto*:

Do alto da serra, a garota **visava** o mar.
Visou o alvo com um tiro certeiro.
O gerente **visou** os meus cheques.

b) **transitivo indireto** no sentido de *ter em vista, objetivar, pretender*:

O bom governante deve **visar** ao bem-estar da comunidade.

Observação:
Nesse último sentido, a tendência de alguns autores é empregar o verbo **visar** como **transitivo direto**:

> "...e, se por acaso **visa** algum bem, será unicamente o seu próprio bem."
> Rachel de Queirós

> "Estas lições **visam** o estudo da linguagem."
> Evanildo Bechara

Observação final:
De acordo com o padrão culto, não se deve dar um único complemento (objeto direto ou objeto indireto) a verbos de regimes diferentes. É incorreto, portanto, frases do tipo "Assisti e gostei do filme", porque "assistir" (= "ver", "presenciar") rege a preposição **a**, e "gostar" rege a preposição **de**. A frase correta é: "Assisti ao filme e gostei dele".

>> Testes (II)

1. (**MP-RS**) Assinale a alternativa em que está **incorreta** a regência verbal.

a) Vimos convidá-lo para a solenidade de posse.
b) Pergunte se quer que o auxiliemos no estudo.
c) Vamos proceder a um profundo estudo sobre o tema.
d) Não o quero enganar, senhor, mas ele será condenado.
e) Não aprovo assistir a cenas de violência na televisão.

Na segunda alternativa, o verbo "perguntar", empregado no sentido de "indagar", "inquirir", é transitivo direto e indireto. A oração corrigida, portanto, é "Pergunte-lhe (= objeto indireto) se quer (= objeto direto oracional) que o auxiliemos no estudo". Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**MP-RS**) Há erro de regência em:

a) O garoto obedeceu ao pedido do pai.
b) Todos preferem mais o certo do que o errado.
c) Estas são as verdades em que acredito.
d) O atleta aspirava ao primeiro lugar.
e) Alguém deveria assistir o rapaz ferido.

O verbo "preferir" não admite expressão que indique intensidade (mais, menos, muito, mil vezes etc.), portanto, a frase deveria ser "Todos preferem o certo *ao* errado". Por isso, a resposta correta é a "b".

3. (**TJ-SP**) Leia as frases:

I - Este caso de homicídio é idêntico com o outro.
II - Prefiro este juiz àquele outro.
III - O advogado chamou ao réu.
IV - Assistimos ao julgamento com atenção.

Quanto à regência verbal, estão corretas apenas as frases:

a) I e III
b) II e III
c) I e IV
d) II e IV
e) III e IV

Em I, o correto é "Este caso de homicídio é idêntico ao outro", pois o adjetivo "idêntico" rege a preposição "a"; em II, o verbo "preferir" é transitivo direto e indireto: objeto direto = "este juiz", objeto indireto = "àquele outro"; em III, deveria ser "O advogado chamou o réu", uma vez que o verbo "chamar", no sentido de "convocar", é transitivo direto, ou seja, seu objeto direto, nesse caso, é "o réu". Em IV, o verbo "assistir", empregado no sentido de "ver", "presenciar", é transitivo indireto, tendo como objeto indireto "ao julgamento". Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**Nossa Caixa-SP**) Substitua na frase abaixo o verbo **gostar** por **preferir** e assinale a alternativa **correta**, de acordo com a norma culta.

"Os jovens gostam mais do rock *que do samba."*

a) Os jovens preferem mais do *rock* que do samba.
b) Os jovens preferem o *rock* ao samba.
c) Os jovens preferem muito mais o *rock* que o samba.
d) Os jovens preferem o *rock* do que o samba.
e) Os jovens preferem mais o *rock* que o samba.

O verbo "preferir" não admite expressões indicativas de intensidade ("mais", "menos", "mil vezes" etc.), bem como a posposição de "que" ou "do que". O emprego correto desse verbo é: "Os jovens preferem o *rock* ao samba". Por isso, a resposta correta é a "b".

5. (**MF**) Assinale a opção em que o verbo **informar** não está corretamente empregado:

a) Vimos por esta informá-lo de que...
b) Vimos por esta informar-lhe que...
c) Vimos por esta informá-lo sobre...
d) Vimos por esta informar-lhe de que...

Não é correto atribuir dois objetos diretos ou dois objetos indiretos a um único verbo. Devem-se empregar um objeto direto e um objeto indireto, ou vice-versa, como nas construções das orações "a", "b" e "c". Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**BB**) *Implicar* prejuízo significa:

a) avaliar danos
b) contabilizar déficit
c) acarretar perda
d) prevenir a perda
e) impedir gastos

No contexto da frase apresentada, o verbo "implicar" é transitivo direto, significando "acarretar", "provocar", "resultar". Nesse sentido, não admite o emprego da preposição "em", o que é muito comum na linguagem coloquial. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**SSP-RJ**) Houve um erro de regência em qual opção?

a) Carlos aspirava a um mundo melhor.
b) Os motoristas desobedeceram os sinais de trânsito.
c) Esse assunto não lhe assiste.
d) A secretária pagou a conta ao padeiro.
e) Perdoei-lhe o abuso.

Na segunda alternativa, o verbo "desobedecer", assim como o antônimo "obedecer", é transitivo indireto, exigindo a preposição "a". A frase corrigida, portanto, é: "Os motoristas desobedeceram aos sinais de trânsito". Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**Prefeitura Municipal de Guarulhos-SP**) Assinale a alternativa correta, no que se refere à regência de acordo com a norma culta.

a) Em Cubatão, aspira-se a um ar poluído.
b) O bancário visou ao cheque para que pudesse ser descontado.
c) Prefiro o carro branco do que o preto.
d) Eu me simpatizo com você.
e) A enfermeira assistia os doentes.

Em "a", "aspirar", no sentido de "inspirar", "inalar", é transitivo direto ("aspira-se um ar poluído"); em "b", "visar", empregado como "rubricar", também é transitivo direto ("O bancário visou o cheque"); em "c", "preferir" é transitivo direto e indireto e não admite expressões indicativas de intensidade — "mais", "menos", "mil vezes" etc. —, bem como a posposição de "que" ou "do que" ("Prefiro o carro branco ao preto"); em "d", "simpatizar" não é verbo pronominal. Não admite, portanto, o pronome "me" ("Eu simpatizo com você"). Em "e", o verbo "assistir" foi empregado no sentido de "socorrer", "cuidar", "prestar assistência", tradicionalmente classificado como transitivo direto, embora alguns autores também o aceitem como transitivo direto ou transitivo indireto. Por isso, a resposta correta é a "e".

9. (**TJ-SP**) Assinale a opção em que ocorre **erro** de regência:

a) Também já é possível assistir a alguns programas ao vivo.
b) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.
c) Custa-me muito entender as tuas evasivas.
d) Não os obedecemos, enquanto forem presunçosos.
e) Anseiam por novos amigos.

Na penúltima alternativa, o verbo "obedecer" é transitivo indireto, cujo objeto direto deve ser regido pela preposição "a": "Não lhes obedecemos, enquanto forem presunçosos". Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**TAC-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

a) Prefiro esforçar-me hoje do que lamentar amanhã.
b) Não lhe procurei mais desde a última briga.
c) Chame os funcionários e pague-os os meses atrasados.
d) Ele aspira pouco progresso na carreira.
e) Venha assistir à palestra do diretor.

Em "a", o verbo "preferir" não admite a posposição da expressão "do que" ("Prefiro esforçar-me hoje a lamentar amanhã"); em "b", o verbo "procurar" é transitivo direto ("Não o procurei mais desde a última briga"); em "c", o verbo "pagar" é transitivo indireto quando o seu complemento se refere a pessoas ("Chame os funcionários e pague-lhes os meses atrasados"); em "d", o verbo "aspirar", empregado no sentido de "almejar", "desejar", rege a preposição "a" ("Ele aspira a pouco progresso na carreira"); em "Venha assistir à palestra do diretor", o verbo "assistir" rege a preposição "a", que se contrai com o artigo feminino "a" admitido pelo substantivo "palestra" (esse fenômeno recebe o nome de "crase", que estudaremos no capítulo seguinte). Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**UFV-MG**) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas abaixo:

A enfermeira procede _____ exame no paciente.
O gerente visa _____ cheque do cliente.
A equipe visa _____ primeiro lugar no campeonato.
O conferencista aludiu _____ fato.
Não podendo lutar, preferiu morrer _____ viver.

a) ao, o, ao, ao, a
b) ao, ao, o , a, do que
c) ao, a, o, o, que
d) o, a, ao, ao, à
e) a, ao, o, ao, que

O verbo "proceder" empregado no sentido de "realizar", "executar" é transitivo indireto e rege a preposição "a": "A enfermeira procede ao exame no paciente"; "visar", empregado no sentido de "pôr o visto", "rubricar", é transitivo direto ("O gerente visa o cheque do cliente"); no sentido de "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição "a" ("A equipe visa ao primeiro lugar no campeonato"); o verbo "aludir", por sua vez, é sinônimo de "referir-se" e, como tal, rege a preposição "a" ("O conferencista aludiu ao fato"); por último, "preferir" é transitivo direto e indireto. Não admite expressões indicativas de intensidade — "mais", "menos", "mil vezes" etc. —, bem como a posposição de "que" ou "do que" ("Não podendo lutar, preferiu morrer a viver"). Por isso, a resposta correta é a "a".

12. (**Mackenzie-SP**) Aponte a alternativa em que a regência do verbo **pagar** contraria a norma culta:

a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.

b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

Na última alternativa, o verbo "pagar", quando tem por complemento uma palavra que denota coisa, é transitivo direto; quando tem como complemento uma palavra que denota pessoa, é transitivo indireto e rege a preposição "a". Neste último caso, admite como complemento o pronome átono "lhe" ou o pronome tônico "a ele". A oração corrigida, portanto, deve ser: "Paguei-lhe (ou paguei a ele), com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca". A opção que pode confundir o estudante e levá-lo a errar é a "d", por apresentar um objeto direto pleonástico (o "o", de "paguei-o", que retoma o objeto direto "o alto preço dessa doença", ou seja, "paguei o alto preço desta doença com moedas de meu hábil esforço"). Pelo fato de a oração já começar com o objeto direto do verbo "pagar", e sabendo-se que não é correto atribuir dois objetos diretos ou indiretos a um único verbo, o estudante pode ser levado a procurar na oração um objeto indireto, sendo levado a crer que "paguei-lhe" seria a forma correta. Cuidado com esta armadilha. Por isso, a resposta correta é a "e".

13. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa que preencha **corretamente** os espaços:

"Posso informar _____ senhores _____ ninguém, na reunião, ousou aludir _____ tão delicado assunto."

a) aos, de que, o
b) aos, de que, ao
c) aos, que, à
d) os, que, à
e) os, de que, a

O verbo "informar" é transitivo direto e indireto, admitindo a inversão dos objetos ("Posso informar os senhores de que ninguém...") ou ("Posso informar aos senhores que ninguém..."); "aludir" (= referir-se) é transitivo indireto e rege a preposição "a" ("... ousou aludir a tão delicado assunto."). Por isso, a resposta correta é a "e".

14. (**PUCCamp-SP**) As sentenças abaixo, **exceto** uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que **não** apresenta esses desvios.

a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.
b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se for o caso.
c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.
d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar luxo de ficar trocando de carro.
e) A importância que eu preciso é vultosa.

Em "a", o certo é: "Vi o filme apresentado na Sessão de Gala de ontem e gostei muito dele"; em "c", "Deve haver professores que preferem negociar a trabalhar, devido aos vencimentos irrisórios"; em "d", "Com o empréstimo compulsório, não se pode dar ao luxo de ficar trocando de carro"; em "e", "A importância de que eu preciso é vultosa". Por isso, a resposta correta é a "b".

15. (**Fuvest-SP**) A chamada jornalística que apresenta um par de verbos com regências incompatíveis é:

a) Exposição mostra como a moda interfere e molda a figura da mulher.
b) O MST foi criado e mantido num tempo de impunidade.
c) Israel ataca e invade o QG de Arafat.
d) Estudo comprova que TV incita e amplifica atos de violência.
e) Tecnologia digital faz "E.T." voltar e encantar com imagens inéditas.

Na primeira alternativa, os verbos "interferir" e "moldar" apresentam regências diferentes: "interferir" é transitivo indireto, exigindo a preposição "em"; "moldar" é transitivo direto. A frase correta, portanto, deve ser: "Exposição mostra como a moda interfere na figura da mulher e a molda". Por isso, a resposta correta é a "a".

>> Crase

Dá-se o nome de **crase** à fusão de dois fonemas vocálicos idênticos, marcada, na escrita, pelo acento grave.

Para que se confirme a ocorrência da crase, é fundamental sempre considerar os conceitos de **termo regido** e **termo regente**, já apontados no capítulo anterior.

Em especial, o fenômeno da crase ocorre com a fusão da preposição **a** com:

a) o artigo definido feminino **a(s)**:

Iremos à biblioteca.

(= Iremos **a** + **a** biblioteca.)

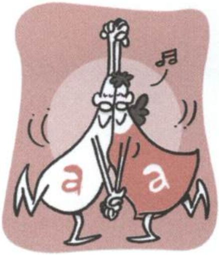

b) o pronome demonstrativo **a(s)** (= **aquela(s)**):

Sua gravata é semelhante à que comprei.

(= Sua gravata é semelhante **a** + **a** [= **aquela**] que comprei.)

c) a letra **a** inicial dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)** ou **aquilo**:

Refiro-me à**quele** rapaz. (= Refiro-me **a** + **aquele** rapaz.)

d) a letra **a** antecedente do **pronome relativo qual (quais)**:

Essa é a pessoa à **qual** fiz referência.

(= Essa é a pessoa **a** + **a qual** fiz referência.)

1. Casos em que ocorre a crase

A crase ocorre obrigatoriamente nos seguintes casos:

a) quando o termo regente exige a preposição **a**, e o termo regido admite o artigo feminino **a** ou **as**. Compare:

Dirija-se à biblioteca da escola.

(O verbo **dirigir-se** exige a preposição **a**, e o substantivo **biblioteca** admite o artigo feminino **a**.)

Reformaram a biblioteca da escola.

(O verbo **reformar**, entretanto, não exige a preposição **a**. A letra **a** que antecede o substantivo **biblioteca** é apenas artigo feminino.)

Referimo-nos à **ANP**. (Agência Nacional do Petróleo)

(O verbo **referir-se** exige a preposição **a**, e a sigla **ANP** admite o artigo feminino.)

Visitaremos a ANP.

(O verbo **visitar**, porém, não exige a preposição **a**. A letra **a** que antecede a sigla **ANP** é apenas o artigo feminino.)

Iremos à França.

(O verbo **ir** exige a preposição **a**, e o substantivo **França** admite o artigo feminino.)

Conheceremos a França.

(O verbo **conhecer**, todavia, não exige a preposição **a**. A letra **a** que antecede o substantivo **França** é apenas artigo feminino.)

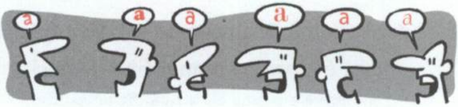

É fácil confirmar a ocorrência ou não da crase empregando-se os seguintes recursos:

a) troca-se a palavra **feminina** por uma **masculina** correlata. Se, após a troca, resultar a combinação **ao(s)** (preposição **a** + artigo definindo masculino **o(s)**), a crase estará confirmada:

O fumo é prejudicial à **saúde.**
O fumo é prejudicial ao **organismo.**
(preposição **a** + artigo feminino **a** → crase confirmada)

O fumo prejudica a **saúde.**
O fumo prejudica o **organismo.**
(ocorre apenas artigo → crase não confirmada)

Dirigimo-nos à **Fatec**. (Faculdade de Tecnologia)
Dirigimo-nos ao **ITA**. (Instituto Tecnológico de Aeronáutica)
(preposição **a** + artigo feminino **a** → crase confirmada)

Visitamos a **Fatec.**
Visitamos o **ITA.**
(ocorre apenas artigo → crase não confirmada)

b) com topônimos (nomes próprios de cidades, estados ou países), substitui-se o verbo da frase pelo verbo **voltar**. Se resultar a contração **da**, a crase estará confirmada:

Viajaremos à **Itália.**
Voltaremos da **Itália.**
(preposição **de** + artigo feminino **a** → crase confirmada)

Se resultar apenas a preposição **de**, não ocorrerá a crase:

Viajaremos a **Mariana.**
Voltaremos de **Mariana.**

Se o topônimo que não admite artigo aparecer modificado por um adjunto adnominal, ocorrerá a crase.

Viajaremos à **histórica Mariana.**
Voltaremos da **histórica Mariana.**

b) quando a preposição **a** se contrai com a letra inicial dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)** ou **aquilo**:

Sempre dou conselhos **àquele** rapaz. $(= \underbrace{\textbf{a}}_{\textit{prep.}} + \underbrace{\textbf{aquele}}_{\textit{pron. demonstrativo}})$

Fiz críticas **àquilo** que fracassou. $(= \underbrace{\textbf{a}}_{\textit{prep.}} + \underbrace{\textbf{aquilo}}_{\textit{pron. demonstrativo}})$

c) antes dos pronomes relativos **que**, **qual** ou **quais**, desde que a letra **a** possa ser substituída por **ao**:

Esta capa é semelhante **à que** lhe dei.

(Compare: Este boné é semelhante **ao que** lhe dei.)

Eis a pessoa **à qual** devo um favor.

(Compare: Esse é o rapaz **ao qual** devo um favor)

d) com a letra **a** inicial de **locuções femininas**:

- **locuções adverbiais:** às claras, às ocultas, à noite, às pressas, às vezes, à risca, à direita, à esquerda, à vontade, à beça, à deriva, à revelia, à toa etc.
- **locuções prepositivas:** à espera de, à frente de, à procura de, à beira de, à mercê de, à custa de, à sombra de, à moda de, à maneira de, à vista de etc.
- **locuções conjuntivas:** à medida que, à proporção que (apenas essas duas).

Observações:

1ª) **Não** ocorre crase nas locuções adverbiais formadas por palavras repetidas:

Percorremos a praia de **ponta a ponta**.

Salvou-o a respiração **boca a boca**.

2ª) Quando as locuções prepositivas **à moda de** ou **à maneira de** ficam subentendidas, ocorre normalmente a crase:

O mestre-sala vestia-se à **Luís XV.**

(= à moda de Luís XV)

Fiz um gol à Pelé. (= à maneira de Pelé)

Alguns gramáticos consideram optativo o emprego do acento grave em locuções adverbiais indicativas de **meio** ou **instrumento**, a não ser que o seu uso sirva para evitar duplo sentido. Observe:

Feriu o rapaz **a faca**. (**a faca** = sujeito)

Feriu o rapaz à **faca**.

(**à faca** = adjunto adverbial de instrumento)

Não havendo a possibilidade de duplo sentido, é recomendável, como já é tradição, empregar sempre o acento grave em locuções femininas, como **à mão**, **à máquina**, **à bala**, **à força**, **à vista** etc.

2. Ocorrências facultativas da crase

O acento grave ocorre facultativamente nos seguintes casos:

a) diante de **nomes próprios femininos** quando denotam um certo grau de intimidade:

Fiz alusão a (ou à) Claudinha.

Com nomes próprios adjetivados, ocorre a crase:

Fiz alusão à encantadora Claudinha.

Quando o nome feminino não se refere à pessoa íntima, não se usa o acento grave:

Fiz referência a Joana D'Arc.

(Compare: Fiz referência **a** Tiradentes.)

É conveniente acrescentar que, se os nomes próprios femininos, embora não denotando intimidade, aparecerem modificados por adjunto adnominal, ocorrerá a crase:

Fiz referência à **mártir** Joana D'Arc.

(Compare: Fiz referência ao **mártir** Tiradentes)

b) diante de **pronomes possessivos femininos** no singular, desde que antecedam um substantivo:

Pedi ajuda a (ou à) **minha** professora.

(Compare: Pedi ajuda **a** [ou **ao**] **meu** professor.)

c) após a preposição **até**, pelo fato de que se pode empregar indiferentemente a preposição **até** ou a locução **até a**:

Iremos até a (ou à) chácara.

(Compare: Iremos até **o** [ou **ao**] sítio.)

3. Casos em que não ocorre crase

a) diante de palavras masculinas:

Pintei um quadro a **óleo.**

b) diante de verbos:

O bom estudante passa o dia a **estudar.**

c) diante de pronomes que rejeitam artigo:

Não me referi a **ela** nem a **você.**
Faço este pedido a **Vossa Senhoria.**

Mas, diante dos pronomes **senhora**, **senhoria** e **madame**, ocorre a crase:

Mandei flores à **senhora** (**senhorita**) Iracema.
"Fradique dera à **madame** Lobrinska o nome de Libusca..."

Eça de Queirós

d) diante de numeral que rejeita artigo:

O número de feridos chegou **a vinte.**

Quando o numeral indica **horas**, tem-se locução adverbial feminina; logo, ocorre a crase:

O trem partirá **às vinte horas.**

e) diante da palavra **casa** não especificada:

Após o trabalho, volto **a casa** bastante exausto.

Havendo especificação, ocorre a crase:

Irei **à casa de meus avós.**

f) diante da palavra **terra**, em linguagem náutica, empregada em oposição a "bordo":

Os turistas já retornaram **a terra.**

(Compare: Os turistas já retornaram **a bordo**)

Quando a palavra **terra** admite artigo ou se refere ao nosso planeta (com inicial maiúscula), ocorre a crase:

Os imigrantes voltaram **à terra de seus antepassados.**
A astronave retornou **à Terra** no dia previsto.

g) diante de **palavras femininas no plural** antecedidas de **a:**

Ele não está acostumado **a críticas.**
Não ligo **a intrigas.**

Observação: Não confunda o emprego de **há** com **a**:

a) **Há** é presente do indicativo do verbo **haver**. Emprega-se em substituição a **existe(m)** ou **faz** (tempo decorrido):

"**Há** no meu ser crepúsculos e auroras."
Raul de Leoni

"Faz frio. **Há** bruma. Agosto vai em meio."
Vicente de Carvalho

b) **A** é **artigo definido** ou **preposição**. Emprega-se quando não é possível a substituição por **faz**:

"Tem **a** saúde, **a** firmeza, **a** força."
Eça de Queirós

"Tinha dado **a** Dona Plácida cinco contos de réis..."
Machado de Assis

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, a frase dada.

Quanto ______ perfil desejado, com vistas ______ qualidade dos candidatos, a franqueadora procura ser mais criteriosa ao contratá-los, pois eles devem estar aptos ______ comercializar seus produtos.

a) ao – a – à
b) àquele – à – à
c) àquele – à – a
d) ao – à – à
e) àquele – a – a

Na expressão "quanto a", a letra "a" é preposição que se contrai com a letra "a" inicial do pronome "aquele", resultando "àquele"; o termo "vistas" exige complemento regido da preposição "a", que se contrai com o artigo "a" admitido pelo substantivo "qualidade"; o último "a" é apenas preposição, exigida pelo adjetivo "aptos", já que antes de verbos não se usa artigo. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase:

Foi obrigado ________ embarcar no trem que saía ________ onze horas, mas mostrou ________ todos seu descontentamento.

a) a – as – à
b) à – as – à
c) a – às – a
d) à – às – a
e) a – às – à

"Foi obrigado a embarcar..." (antes de verbo não se emprega artigo, portanto não ocorre a crase); "... saía às onze horas..." (acentua-se o "a" inicial de locução adverbial feminina); "... mostrou a todos..." (diante de pronomes indefinidos não se emprega artigo, logo não é possível ocorrer a crase). Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**TJ-SP**) Em que alternativa é facultativo o uso de sinal de crase?

a) Estiveram na minha casa às duas horas da madrugada.
b) Meu amor aumenta à medida que o tempo passa.
c) Eles foram até à cidade comprar mantimentos.
d) Fiz uma redação à Machado de Assis.
e) Na próxima semana irei à Olinda dos saudosos carnavais.

Em "a", a crase ocorre porque se acentua o "a" inicial de locução adverbial feminina; em "b", porque se acentua o "a" inicial de locução conjuntiva feminina. Em "Eles foram até à cidade comprar mantimentos", a ocorrência (ou não) da crase nesse caso justifica-se pelo fato de que se pode usar indiferentemente apenas a preposição "até" ou a locução "até a". Compare: "Vou até a (à) cidade" / "Vou até o (ao) centro". Em "d", porque a locução prepositiva "à maneira de" está subentendida. Aqui, pelo fato de Machado de Assis ser um nome masculino, o estudante pode se confundir e achar que a crase não existe, até pelo fato de tratar-se de uma construção pouco usual. Cuidado. Em "e", o verbo "ir" exige a preposição "a" e o topônimo "Olinda" admite artigo por estar adjetivado. Por isso, a resposta correta é a "c".

4. (**Fesp-SP**) O único caso em que o **a** leva acento indicando crase é:

a) Meu filho, não dá atenção **a** futilidades.
b) Após andarmos **a** cavalo, fomos almoçar.
c) Ontem, assistimos **a** uma cena desagradável.
d) **A** essa hora você não encontrará mais ninguém.
e) Nossa esperança está ligada **a** de nossos pais.

Em "a", não ocorre crase no "a" singular que antecede palavra no plural. Nesse caso, o "a" é apenas preposição; em "b", não se acentua o "a" que inicia locução adverbial masculina; em "c", não ocorre crase antes de artigo indefinido; em "d", o pronome demonstrativo "essa" não admite artigo, portanto não ocorre a crase. Na última alternativa, o adjetivo "ligada" rege a preposição "a", que se contrai com o artigo "a", determinante do substantivo feminino "esperança", subentendido na frase "Nossa esperança está ligada à esperança de nossos pais". Portanto, a oração corrigida é: "Nossa esperança está ligada à de nossos pais". Por isso, a resposta correta é a "e".

5. (**IBGE**) A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal empregado é:

a) O governo deve enfrentar à dívida de forma corajosa.
b) A dívida nacional está à beira do caos.
c) O Brasil foi à ONU para negociar a dívida.
d) A maior parte da dívida é atribuída à má gestão do governo atual.
e) A referência à arrecadação de impostos incomoda os cidadãos.

Na frase "O governo deve enfrentar a dívida de forma corajosa", o verbo "enfrentar" é transitivo direto, não admitindo, portanto, a preposição "a". O "a" diante do substantivo "dívida" é apenas um artigo definido. Em "b", acentua-se o "a" inicial de locução prepositiva feminina; em "c", o verbo "ir" exige a preposição "a", e a sigla "ONU" (Organização das Nações Unidas) admite artigo, pois ele se refere à palavra "Organização"; em "d", o adjetivo "atribuída" exige a preposição "a", e "má gestão" admite artigo; e, em "e", o substantivo "referência" exige a preposição "a", e o substantivo "arrecadação" admite artigo. Por isso, a resposta correta é a "a".

6. (**IBGE**) A frase abaixo em que o acento grave indicativo da crase está mal empregado é:

a) O censo é necessário à organização administrativa do país.
b) Os entrevistadores foram à localidades distantes.
c) Os questionados foram encaminhados à direção.
d) Alguns dados foram enviados à coordenação do censo.
e) As respostas não foram levadas às pessoas entrevistadas.

Em "a", o adjetivo "necessário" exige a preposição "a", e o substantivo "organização" admite artigo (compare: "O leite é necessário à saúde"/"O leite é necessário ao organismo"); em "b", não ocorre a crase no "a" singular que antecede substantivo plural empregado em sentido genérico. O "a", nesse caso, é simples preposição, portanto é impossível ocorrer crase (compare: "Não ligo a [preposição] mentiras"/"Não ligo a [preposição] boatos"); em "c", a locução "foram encaminhados" exige a preposição "a", e o substantivo "direção" admite artigo (compare: "encaminhados à direção"/"encaminhados ao diretor"); em "d", a locução "foram enviados" exige a preposição "a", e o substantivo "coordenação" admite artigo (compare: "foram enviados à coordenação"/"foram enviados ao coordenador"); em "e", a locução "foram levadas" exige a preposição "a", e o termo regido "pessoas entrevistadas" admite artigo (compare: "foram levadas às pessoas entrevistadas"/"foram levadas aos cidadãos entrevistados"). Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Fesp-SP**) A alternativa que apresenta **erro** no emprego do acento grave, indicativo da crase, é:

a) Preciso ir à Copacabana.
b) Ele chegou à uma e meia.
c) Seja rápido na sua ida à França.
d) Nada mais confere legitimidade à Nação.
e) Apenas o STF pode impor a jurisprudência à legislação ordinária.

Na primeira alternativa, o substantivo "Copacabana" não admite artigo e não está adjetivado, de modo que a letra "a" que o antecede é apenas preposição. Compare: "Vou a Copacabana"/"Volto de Copacabana"; em "b", ocorre a crase porque se acentua o "a" inicial de locução adverbial feminina; em "c", o substantivo "ida" exige a preposição "a", e o substantivo "França" admite artigo (compare: "Minha ida à França"/"Minha volta da França"); em "d", o verbo "conferir", que é transitivo direto e indireto, exige a preposição "a", e o substantivo "nação" admite artigo (compare: "Confere legitimidade à Nação"/"Confere legitimidade ao país"); e, em "e", o verbo "impor", transitivo direto e indireto, exige a preposição "a", e o substantivo "legislação" admite artigo (compare: "Impor a jurisprudência à legislação"/"Impor a jurisprudência ao conjunto de leis"). Por isso, a resposta correta é a "a".

8. (**SSP-SP**) Em qual frase ocorre a crase?

a) Essa é a mulher a quem fiz referência.
b) Saiu a andar a pé.
c) Ele está aqui desde as sete horas.
d) Respondi as que me perguntaram.
e) Refiro-me a todas as alunas.

Em "a" não ocorre a crase antes do pronome relativo "quem"; em "b", em relação a "a andar", não ocorre crase antes de verbo; com referência a "a pé", não se acentua o "a" inicial de locução adverbial masculina; em "c", não ocorre crase depois de preposição "desde" (é muito frequente a dúvida quanto à colocação ou não do acento indicativo da crase em orações que contêm horas. Se esta mesma oração fosse, por exemplo, "Cheguei às sete horas", haveria crase. Compare: "Cheguei ao meio-dia". Portanto, tome cuidado para não decorar simplesmente regras relacionadas ao emprego do acento grave, prestando sempre atenção ao sentido das orações para detectar se há ou não o artigo feminino e a preposição, necessárias à fusão que origina a crase); em "d", na oração "Respondi às que me perguntaram", o verbo "responder" exige a preposição "a", que se contrai com o pronome demonstrativo feminino "as" (= aquelas); em "e", o pronome indefinido "todas" não admite artigo; logo, é impossível ocorrer crase. Por isso, a resposta correta é a "d".

9. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase foi empregado de acordo com a norma culta.

a) Graças à essa nova visão de ensino, o professor desenvolve atividades inovadoras.
b) De aluno dedicado à profissional reconhecido; eis aí um homem de sucesso.
c) Ele se dedica à várias espécies de pesquisa experimental.
d) É sempre à partir da experiência que se aprende?
e) O curso se destina àqueles que valorizam o saber que advém da experiência.

Na primeira alternativa, não ocorre crase porque o pronome demonstrativo "essa" não admite artigo; em "b", o correto é "dedicado a profissional reconhecido", visto que diante de nome masculino não se usa artigo feminino, por isso é impossível ocorrer crase; em "c", não há crase em "se dedica a várias espécies", pois o "a" singular anteposto a palavra no plural é apenas preposição (compare: "dedicar-se a várias espécies de pesquisa"/"dedicar-se a vários estudos de pesquisa"); em "d", usa-se "a partir da experiência" porque antes de verbo nunca se emprega artigo, portanto é impossível ocorrer crase); em "e", o uso do sinal indicativo de crase está correto porque o verbo "destinar" exige a preposição "a", que se contrai com a letra "a" inicial do pronome demonstrativo "aquele". Por isso, a resposta correta é a "e".

10. (**PUC-PR**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I – Viu-se frente _____ frente com o inimigo.
II – Observava, _____ distância, o que estava acontecendo.
III – Não se referira ____ nenhuma das presentes.
IV – Desandou _____ correr ladeira abaixo.
V – Chegou _____ uma hora da madrugada.

a) à, à, à, à, à
b) à, à, a, a, à
c) à, à, à, a, à
d) a, a, a, à, a
e) a, a, a, a, à

Na oração I, não ocorre crase em "frente a frente" porque o "a" intercalado em palavras repetidas é apenas preposição (compare: "frente a frente"/ "lado a lado"); em II, "a distância" não apresenta crase pois, segundo alguns gramáticos, não ocorre crase antes da palavra "distância" empregada sem determinação, a não ser que a crase seja indispensável para impedir ambiguidade; em III, "a nenhuma das presentes" é o correto, uma vez que o pronome indefinido "nenhuma" não admite artigo, logo é impossível ocorrer crase; em IV, deve ser "a correr ladeira abaixo", pois antes de verbo não se emprega artigo, o que impede a ocorrência de crase; por último, em V, há crase em "à uma hora da madrugada", porque se acentua o "a" inicial de locução adverbial feminina. Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: "_____ noite, todos os operários voltaram _____ fábrica e só deixaram o serviço _____ uma hora da manhã".

a) Há, à, à
b) A, a, a
c) À, à, à
d) À, a , há
e) A, à, a

Em "À noite", acentua-se o "a" inicial de locução adverbial feminina; em "voltaram à fábrica", o verbo "voltar" exige a preposição "a", e o substantivo "fábrica" admite artigo feminino (compare: "Voltaram à fábrica"/"Voltaram ao serviço"); em "à uma hora" acentua-se o "a" inicial de locução adverbial feminina. Por isso, a resposta correta é a "c".

12. (**Unaerp-SP**) Levando-se em conta que alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, assinale a alternativa em que a crase foi empregada corretamente.

a) Ele nunca foi à Berlim.
b) Ele nunca foi à Paris.
c) Ele nunca foi à Portugal.
d) Ele nunca foi à Roma.
e) Ele nunca foi à China.

Com exceção da última, nas demais alternativas não ocorre crase porque os substantivos "Berlim", "Paris", "Portugal" e "Roma" não admitem artigo ("Volto de Berlim, de Paris, de Portugal e de Roma", mas "Volto da China"). Em "Ele nunca foi à China", ocorre crase porque o verbo "ir" exige a preposição "a" e o substantivo "China" admite artigo. Por isso, a resposta correta é a "e".

13. (**Faap-SP**) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: Ficaram frente _____ frente, _____ se olharem, pensando no que dizer uma _____ outra.

a) à, à, a
b) a, à, a
c) a, a, à
d) à, a, a
e) à, a, à

Com relação a "frente a frente", não se acentua o "a" de locução com palavras repetidas; em "a se olharem", não ocorre crase antes de verbos. A curiosidade, no entanto, está em "uma à outra", pois, apesar de "outra" ser um pronome indefinido, é preciso levar em conta que o verbo "dizer", aqui, é transitivo direto e indireto — "dizer algo a alguém" — e, além disso, pelo contexto, entende-se tratarem-se de pessoas específicas — "a outra pessoa", "aquela outra". Pensemos: se, para ocorrer a crase, é necessária a fusão do artigo definido feminino com a preposição "a", é preciso que a palavra à qual a crase se refere seja específica, definida. A "pegadinha" aqui é puramente semântica, pois, morfologicamente, a palavra "outra" é um pronome indefinido. O estudante certamente vai ser levado a pensar, com razão, que é paradoxal definir (com a crase) o que é indefinido (o pronome). Mas a definição é semântica, ou seja, se dá no campo do significado (a outra pessoa é específica, certamente já foi determinada anteriormente no texto de onde o fragmento da questão foi retirado), enquanto a indefinição é morfológica (o pronome, ou seja, a classe gramatical da palavra é que é indefinida). Por isso é possível a crase aqui: "dizer o quê àquela outra pessoa" → "o que dizer uma à outra". Mais uma vez é preciso "pensar" a crase, entendendo a lógica de seu uso, em vez de apenas decorar as regras. Por isso, a resposta correta é a "c".

14. (**Cásper Líbero-SP**) Das alternativas abaixo, somente uma não apresenta erro de crase:

a) A espera de novas soluções, não tomaremos nenhuma iniciativa precipitada.
b) Ficava à quatro quilômetros de distância do porto.
c) Levaremos à cada candidato o nosso apoio.
d) Serão oferecidos brindes à crianças acima de dois anos.
e) Para chegar àquilo que almejamos é necessário muito estudo.

Em "a", ocorre crase em "À espera de novas soluções" visto acentuar-se o "a" inicial de locução prepositiva feminina; em "b", "Ficava a quatro quilômetros" não apresenta crase porque o "a" inicial de locução adverbial masculina é apenas preposição; em "c", o correto é "Levaremos a cada candidato", pois não ocorre crase antes de pronome indefinido; o "a" que o antecede é apenas preposição; em "d", não há crase em "Serão oferecidos brindes a crianças", uma vez que o "a" singular posicionado diante de substantivo plural é apenas preposição (compare: "Oferecer brindes a crianças"/"Oferecer brindes a adultos"). Na última alternativa, a preposição "a", regida pelo verbo "chegar", contrai-se com a letra "a" do pronome demonstrativo "aquilo", o que configura a crase. Por isso, a resposta correta é a "e".

15. (**Cásper Líbero-SP**) Andar **a** cavalo é mais difícil que andar de bicicleta.

Nas alternativas abaixo, somente uma frase não tem a vogal **a** com a mesma função apresentada na frase acima.

a) Ele deve chegar a casa antes do meio-dia.
b) A loja fica aberta de segunda a sexta-feira.
c) Aquela foi uma noite regada a vinho.
d) Aprender a lição requer paciência.
e) O fogão a gás precisa ser consertado.

Em "Aprender a lição requer paciência", o "a" é artigo definido, determinante do substantivo "lição", objeto direto do verbo "aprender". Nas demais alternativas, o "a" é apenas preposição. Por isso, a resposta correta é a "d".

16. (**Cásper Líbero-SP**) Não dedicamos este trabalho _____ uma pessoa, mas ____ todas que nele encontrarem soluções. Nossos leitores são ______ recompensa maior. _____ que se lançarem ____ releitura descobrirão muito mais ____ cada página.

Assinale a alternativa em que os acentos de crase aparecem empregados corretamente:

a) à, à, a, Àqueles, à, à
b) a, à, a, Àqueles, a, à
c) a, a, a, Àqueles, à, a
d) a, a, a, Aqueles, à, a
e) à, à, a, Aqueles, à, a

Em "a uma pessoa" é impossível ocorrer crase antes de artigo indefinido; em "mas a todas que", não ocorre crase antes de pronome indefinido, já que este não admite artigo; na terceira lacuna, "são a recompensa maior", o "a" é apenas artigo definido, determinante do substantivo "recompensa". No início do período seguinte, "Aqueles que se lançarem", o pronome "aqueles" exerce função de sujeito, termo que não admite preposição; em "lançarem à releitura", o verbo "lançar" rege a preposição "a", e o substantivo "releitura" admite artigo; por fim, em "a cada página", a palavra "cada", pronome indefinido, não admite artigo, daí a impossibilidade de ocorrer crase. Por isso, a resposta correta é a "d".

17. (**Fuvest-SP**) A manchete de jornal que está correta quanto ao emprego do acento grave (crase) é:

a) Em represália à prisões, MST invade terras de amigo de FHC.
b) Senador se opõe à veto presidencial.
c) Embaixador pede apoio à Inglaterra para força de paz.
d) Atores negros foram premiados em meio à bastante entusiasmo.
e) Advogado de médico o aconselha à manter silêncio.

Em "a", o correto é "represália a prisões", pois o "a" singular anteposto a substantivo plural é apenas preposição, portanto não ocorre crase (compare: "represália a prisões"/"represália a encarceramentos"); em "b", não há crase em "senador se opõe a veto" porque substantivo masculino não admite artigo feminino. O "a", no caso, é simples preposição; em "c", na oração "Embaixador pede apoio à Inglaterra para força de paz", o verbo "pedir" rege a preposição "a", que se contrai com o artigo "a" admitido pelo substantivo "Inglaterra"; em "d", "em meio a bastante entusiasmo", a crase não ocorre porque não se acentua o "a" inicial de locução prepositiva masculina; por último, em "e", "a manter silêncio", é necessário observar que antes de verbo não se emprega artigo, portanto não ocorre crase. Por isso, a resposta correta é a "c".

18. (**F. C. Chagas**) O fenômeno ____ que aludi é visível ____ noite ____ olho nu.

a) a, a, a
b) a, à, à
c) a, à, a
d) à, a, à
e) à, à, a

Em "a que aludi", não ocorre crase antes do pronome relativo "que", já que esse pronome não vem precedido de artigo. Em certas orações, porém, poderá ocorrer crase antes do pronome relativo "que" quando tal pronome vier precedido do pronome demonstrativo "a(s)" = aquela(s), e o termo regente do pronome demonstrativo exigir a preposição "a". Por exemplo: "Esta história é igual às que [= a + aquelas que] vovó contava."; em "visível à noite", acentua-se o "a" inicial de locução adverbial feminina, daí o porquê do acento grave; em "a olho nu", não se usa acento grave no "a" inicial de locução adverbial masculina. Por isso, a resposta correta é a "c".

19. (**ITA-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas. Quando ____ dias disse ____ ela que ia ____ Itália para concluir meus estudos, pôs-se ____ chorar.

a) a, a, a, a
b) há, à, à, a
c) a, à, a, à
d) há, a, à, a
e) há, a, a, à

A primeira lacuna se completa com o verbo "haver" ("há dias"), pois ele é empregado como sinônimo de "fazer"; o correto é "disse a ela" porque não ocorre crase antes de pronome pessoal; em "ia à Itália", o verbo "ir" rege a preposição "a", e o substantivo Itália admite artigo (compare: "Vou à Itália"/"Volto da Itália"); a última lacuna deve ser completada com um "a" ("pôs-se a chorar"), pois antes de verbo não se emprega artigo; o "a" que o antecede é apenas preposição, portanto não ocorre crase. Por isso, a resposta correta é a "d".

20. (**UEL-SP**) Preencha as lacunas com a alternativa correta:
Daqui ____ pouco ele dirá por que não chegou ____ tempo de entregar ____ moças o material que encomendaram.

a) há – a – àquelas
b) a – à – àquelas
c) à – à – aquelas
d) há – à – aquelas
e) a – a – àquelas

Em "Daqui a pouco" e "não chegou a tempo", não se acentua o "a" inicial de locução adverbial masculina; quanto a "entregar àquelas moças o material", o verbo "entregar" (transitivo direto e indireto) exige a preposição "a", que se contrai com a letra "a" inicial do pronome demonstrativo "aquelas" (= "entregar a + aquelas moças o material"). Por isso, a resposta correta é a "e".

21. (**Acafe-SC**) Assinale a alternativa que completa a frase:

Trouxe ____ mensagem ____ Vossa Senhoria e aguardo ____ resposta, ____ fim de levar ____ pessoa que me enviou.

a) a, a, à, a, a
b) a, à, a, à, a
c) à, à, à, à, a
d) a, a, a, a, à
e) a, à, a, a, à

O verbo "trazer" é transitivo direto e indireto; "mensagem" é objeto direto, portanto o "a" que antecede essa palavra não recebe acento grave por ser apenas artigo definido; a letra "a" anteposta ao pronome de tratamento "Vossa Senhoria" não pode ser acentuada por ser apenas preposição. Lembre-se de que pronome de tratamento não admite artigo (exceto "senhora", "senhorita" e "madame"); a palavra "resposta" é objeto direto do verbo transitivo direto "aguardar", por isso o "a" que antecede o complemento desse verbo não recebe acento por ser somente artigo definido; "a fim de" é locução prepositiva masculina, assim o "a" inicial dessa locução não deve receber acento; o verbo "levar" rege a preposição "a", e o substantivo "pessoa" admite artigo, daí a ocorrência da crase. Por isso, a resposta correta é a "d".

22. (**FGV-SP**) Observe a palavra sublinhada na frase:

"A campanha de meus adversários interpõe-se **à** dos meus parceiros."

Assinale a alternativa que **justifica** o uso do sinal de crase:

a) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto indireto feminino.
b) Interpor-se rege preposição a e dos meus parceiros é masculino.
c) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto direto feminino.
d) Interpor-se rege preposição a e o objeto direto explícito é masculino.
e) Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

A primeira alternativa justifica o motivo da ocorrência da crase. A palavra "campanha" está subentendida: "A campanha de meus adversários interpõe-se à campanha dos meus parceiros". Por isso, a resposta correta é a "a".

>> capítulo 5

>> Sintaxe de concordância

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras se acomodam umas às outras na frase. Há, na gramática, dois tipos de concordância:

a) **nominal**: é a adaptação em gênero e número que ocorre entre artigo, adjetivo, pronome adjetivo, numeral adjetivo ou particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome substantivo (palavras determinadas);

b) **verbal**: é a adaptação em número e pessoa que ocorre entre o verbo e o sujeito (ou, às vezes, o predicativo).

CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. Regra geral

O adjetivo e as palavras adjetivas concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem:

alun**o** esforçad**o** — alun**a** esforçad**a**
alun**os** esforçad**os** — alun**as** esforçad**as**

2. Casos especiais

- Adjetivo, na função de adjunto adnominal de dois ou mais substantivos, admite várias possibilidades:

a) substantivos do mesmo gênero: o adjetivo fica no singular ou vai para o plural:

Agiu com força e **paciência** **notável**.
Agiu com **força e paciência** **notáveis**.

b) substantivos de gêneros diferentes: o adjetivo concorda com o núcleo mais próximo ou vai para o masculino plural:

Invocamos a sabedoria e o **poder** **divino**.
Invocamos **a sabedoria e o poder** **divinos**.

c) adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos: a concordância se faz com o núcleo mais próximo:

Visitei **belíssimos** **museus** e bibliotecas.
Visitei **belíssimas** **bibliotecas** e museus.

Observação:
Se o adjetivo se referir a nomes de pessoas, deverá ir para o plural:

Estudamos os **notáveis** **Guimarães Rosa e Mário de Andrade**.

- Vários adjetivos referindo-se a um único substantivo: são possíveis as seguintes concordâncias:

a) coloca-se no plural o substantivo e omite-se o artigo antes dos adjetivos:

Estudamos **os predicados** **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

b) mantém-se o substantivo no singular e usa-se o artigo a partir do penúltimo adjetivo:

Estudamos **o predicado** **verbal**, **o nominal** e **o verbo-nominal**.

- Adjetivo, na função de predicativo do sujeito composto, concorda com o gênero dominante dos núcleos do sujeito:

As portas e janelas amanheceram **arrombadas**.
O calor e a poluição eram **intensos**.

Observação:
Dependendo do número do verbo de ligação iniciando a frase, há duas possibilidades de concordância:

Foi criticado o técnico e a equipe.
ou
Foram criticados o técnico e a equipe.

- Adjetivo, na função de predicativo do objeto composto, concorda com o gênero dominante dos núcleos do objeto:

O comerciante encontrou **o cofre e as gavetas arrombados**.

Observação:
Se o predicativo se antepuser ao objeto composto, a concordância poderá ser feita com o núcleo mais próximo ou com a totalidade dos núcleos:

O comerciante encontrou **arrombado o cofre** e as gavetas.
ou
O comerciante encontrou **arrombados o cofre e as gavetas**.

- As palavras **mesmo**, **próprio**, **obrigado**, **quite**, **só**, **anexo**, **junto**, **leso**, **meio**, **bastante** e **particípios verbais** concordam normalmente com o termo a que se referem:

As crianças mesmas escolheram os brinquedos.
Repetirei suas **próprias palavras**.
"Muito **obrigada**", respondeu-me **a recepcionista**.

(**Nós**) Estamos **quites** com nossos credores.
Meus pais não gostam de viajar **sós**.
Seguem **anexas** **as notas** de seu filho.
Mãe e filha passeiam **juntas**.
Isso é um crime de **lesa**-**arte**.
Já é meio-dia e **meia** (**hora**).
Enfrentamos **bastantes** **obstáculos** pelo caminho.
Terminada **a cerimônia**, o noivo desmaiou.

Observações:

1ª) as palavras **meio** e **bastante**, empregadas como **advérbios**, permanecem invariáveis:

As atletas estavam **meio** suadas. (= um pouco)
Suas propostas são **bastante** interessantes.
(= extremamente)

2ª) a palavra **só** permanece invariável quando equivale a **somente**:

Não devemos escolher profissões
só pelas vantagens financeiras.
Só você não quis participar de nossa festa.

- Dois ou mais numerais precedidos de artigo podem ser acompanhados de um substantivo no singular ou plural:

Dançaremos a primeira e **a segunda** **valsa**.
Dançaremos **a primeira e a segunda** **valsas**.

- Se apenas o primeiro numeral for precedido de artigo, o substantivo deverá ir para o plural:

Dançaremos **a primeira** e **segunda** **valsas**.

- O adjetivo **possível**, em expressões superlativas (**o mais possível**, **o menos possível**, **o melhor possível**, **o pior possível** etc.), deve concordar em número com o artigo:

Descobriram-se irregularidades **o** mais grave **possível**.
Descobriram-se irregularidades **as** mais graves **possíveis**.

- Adjetivo empregado em referência a um sujeito de sentido genérico (sem determinante) permanece invariável:

É **necessário** **liberdade**.
Loção é **bom** para o corpo.

Havendo determinante, a concordância ocorre regularmente:

É **necessária** **a** liberdade.
Esta loção é **boa** para o corpo.

- Adjetivos adverbializados permanecem invariáveis:

A professora agiu **duro** com os alunos. (= duramente)
As alunas foram **direto** para a diretoria. (= diretamente)

- As palavras **alerta**, **menos**, **pseudo** e **monstro** são invariáveis:

Os soldados vigiavam **alerta** o quartel.
Esse nadador ganhou **menos** medalhas que o irmão.
No Maracanã já ocorreram espetáculos **monstro**.
Os **pseudo**artistas jamais alcançam a glória.

Observação:
A palavra **alerta** é variável quando empregada como adjetivo ou substantivo:

Soldados **alertas** circulavam a praça.
Ouviram-se vários **alertas** das sentinelas.

>> Testes

1. (**CMB**) Em apenas uma das opções a frase é completada corretamente com a palavra entre parênteses. Marque-a.
   - a) Todos entrariam no departamento exatamente ao meio-dia e _____ . (meia)
   - b) Era preciso mais amor e ________ intolerância para viver melhor. (menas)
   - c) Ela _______ fará toda a tarefa. (mesmo)
   - d) Os desenhos das cédulas seguem _________ na próxima semana. (anexas)
   - e) Os candidatos estudavam _________ satisfeitos com o resultado. (bastantes)

Em "a", o correto é "Todos entrariam no departamento exatamente ao meio-dia e meia", pois o numeral "meia" concorda com a palavra subentendida "hora" (= meio-dia e meia hora). Em "b", deve-se usar "menos" ("mais amor e menos intolerância"), uma vez que o pronome indefinido "menos" é sempre invariável. Em "c", o correto é "mesma" ("Ela mesma"), pois a palavra "mesma" concorda em gênero e número com o pronome pessoal "Ela". Em "d", o adjetivo "anexos" concorda em gênero e número com o substantivo "desenhos" ("Os desenhos das cédulas seguem anexos"). Por fim, na última alternativa, a palavra "bastante" é advérbio porque modifica o verbo "estudavam", portanto é invariável ("estudavam bastante satisfeitos..."). Por isso, a resposta correta é a "a".

2. (**SSP-SP**) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas:

   "Ela ______ preparou as provas. Por isso, teve que estudar as literaturas _____ e _____."

   - a) mesma – portuguesas – espanholas
   - b) mesmo – portuguesa – espanhola
   - c) mesmo – portuguesa – espanholas
   - d) mesma – portuguesa – espanhola
   - e) mesmo – portuguesas – espanhola

Em "Ela mesma preparou as provas. Por isso, teve que estudar as literaturas portuguesa e espanhola", a palavra "mesma" concorda em gênero e número com o pronome pessoal "Ela"; e dois ou mais adjetivos (portuguesa e espanhola) empregados em referência a um único substantivo (literaturas) permanecem invariáveis numericamente. Por isso, a resposta correta é a "d".

3. (**SSP-SP**) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas:

"Seguem _____ as encomendas que me pediu. Agora estou _____ com você."

a) anexo - quite;
b) anexa - quites;
c) anexo - quites;
d) anexas - quites;
e) anexas - quite.

O adjetivo "anexas" concorda em gênero e número com o substantivo "encomendas"; o adjetivo "quite" concorda em número com o sujeito singular elíptico "eu". Logo, a concordância nominal deve ser: "Seguem anexas as encomendas que me pediu. Agora estou quite com você ". Por isso, a resposta correta é a "e".

4. (**MM**) Assinale a alternativa que completa, corretamente, na sequência, as frases abaixo:

Todos os quartéis estavam __________.
Vitamina é ____________ para a saúde.
Era meio-dia e ________ quando chegou o trem.

a) alertas - bom - meia
b) alertas - boa - meio
c) alerta - bom - meio
d) alerta - bom - meia
e) alertas - bom - meio

A palavra "alerta" empregada como advérbio (= em estado de alerta) é invariável ("Todos os quartéis estavam alerta"); o predicativo "bom" permanece invariável porque o sujeito "vitamina" está empregado em sentido genérico, sem determinante ("Vitamina é bom para a saúde"); o numeral "meia" concorda em gênero e número com o substantivo subentendido "hora" ("Era meio-dia e meia quando chegou o trem"). Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**TCE-RJ**) Assinale a opção incorreta quanto à concordância nominal.

a) Colecionava jornais e revistas antigas.
b) Ao meio-dia e meia desceram para o almoço.
c) Tinha pelo computador sincero respeito e admiração.
d) Quaisquer que sejam as dificuldades, tudo será resolvido.
e) Ela mesmo se negara a conhecê-lo melhor.

Em "a", adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos concorda com o núcleo mais próximo ou com a totalidade dos núcleos, portanto não há problema em concordar "antigas" com "revistas"; em "b", o numeral "meia" concorda em gênero e número com o substantivo subentendido "hora"; em "c", adjunto adnominal anteposto a dois ou mais substantivos concorda com o núcleo mais próximo, daí a concordância de "sincero" com o substantivo "respeito"; em "d", o pronome indefinido "quaisquer" concorda em número com o substantivo "dificuldades"; na última alternativa, no entanto, a palavra "mesma" deveria concordar em gênero com o pronome pessoal "ela" ("Ela mesma se negara a conhecê-lo melhor"). Por isso, a resposta correta é a "e".

6. (**TCE-RJ**) Indique a opção em que não é possível colocarmos na lacuna o adjetivo "novos".

a) Doei à firma XIS duas mesas e um computador ________.
b) Adaptei ao meu automóvel antigo freios e ar-condicionado ________.
c) Aprecio ________ autoras de teatro e escritores de novelas quando surgem.
d) Conheci ontem ________ médicos e enfermeiras do Hospital geral.
e) Comprei um caminhão e dois automóveis ________.

Em "a" e "b", pode-se utilizar tanto "novo" quanto "novos", pois adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos concorda com o núcleo mais próximo ou com a totalidade dos núcleos; em "c", só há uma forma de fazer a concordância nominal: "novas autoras de teatro e escritores de novelas", porque o adjunto adnominal está anteposto aos substantivos e, assim, deve concordar com o mais próximo; a mesma justificativa se aplica à alternativa "d", mas, no caso, o substantivo mais próximo é masculino plural ("médicos"), daí a possibilidade de utilizar "novos", como sugere o enunciado do teste. Por último, em "e", o adjunto adnominal "novos" pode ficar no plural porque o núcleo mais próximo "automóveis" também figura no plural. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**Esaf**) Aponte a opção cuja sequência preenche corretamente as lacunas deste período:

"Muito _____, disse ela. Vocês procederam _____, considerando meu ponto de vista e minha argumentação _____."

a) obrigado – certos – sensata
b) obrigada – certo – sensatos
c) obrigada – certos – sensata
d) obrigada – certos – sensatos
e) obrigado – certo – sensatos

O adjetivo "obrigada" concorda em gênero e número com o sujeito "ela"; o adjetivo "certo" está adverbializado, portanto permanece invariável; o predicativo do objeto "sensatos" está posposto a núcleos de gêneros diferentes, logo deve ser empregado no masculino plural ("Muito obrigada, disse ela. Vocês procederam certo, considerando meu ponto de vista e minha argumentação sensatos"). Por isso, a resposta correta é a "b".

8. (**BB**) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:

I – Justiça entre os homens é __________.
II – É __________ a entrada de pessoas estranhas.
III – A água gelada sempre é __________.

a) necessário – proibida – gostosa
b) necessária – proibida – gostosa
c) necessário – proibida – gostoso
d) necessária – proibido – gostoso
e) necessário – proibido – gostosa

Em I, o predicativo "necessário" permanece invariável porque o sujeito "Justiça" está empregado em sentido genérico, sem determinante ("Justiça entre os homens é necessário"); em II, o predicativo "proibida" deve concordar com o sujeito "entrada" porque este aparece determinado pelo artigo definido "a" ("É proibida a entrada de pessoas estranhas"); por último, em III, o predicativo "gostosa" concorda com o sujeito "A água" porque este está determinado pelo artigo definido "A" ("A água gelada sempre é gostosa"). Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**Esaf**) Assinale a opção de concordância nominal indiscutível:

a) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
b) Elas mesmo providenciaram os atestados anexos.
c) Manifestaram dor e pesar profundos.
d) Enviaram anexo as procurações solicitadas.
e) As mulheres das áreas rural são discriminadas por todos.

Em "a", predicativo do objeto ("inesquecíveis") deve concordar com o núcleo do objeto ("horas"), ou seja, o correto é "torna inesquecíveis todas as horas"; em "b", a palavra "mesmas" precisa concordar em gênero e número com o pronome "elas" ("Elas mesmas providenciaram..."); em "c", a concordância é indiscutível porque o adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos pode concordar com a totalidade dos núcleos (no caso, com "dor" e "pesar") ou com o elemento mais próximo (apenas "pesar"); em "d", o adjetivo "anexas" deve concordar em gênero e número com o substantivo "procurações" ("Enviaram anexas as procurações solicitadas"); em "e", o adjetivo "rurais" concorda em gênero e número com o substantivo "áreas" ("As mulheres das áreas rurais..."). Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**TJ-SP**) Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

a) Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
b) Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.
c) Ela ficou meia preocupada com a notícia.
d) Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.
e) Anexos, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

Na primeira alternativa, a palavra "mesmo" deve concordar em gênero com o pronome "ela" ("Ela mesma confirmou..."); em "b", a reedição da obra é que recebeu a crítica dos jornais, logo, o particípio "criticada" concorda em gênero e número com o substantivo "reedição" ("Foi muito criticada pelos jornais a reedição da obra"). Aqui, a inversão da ordem natural dos elementos da oração ("A reedição da obra foi muito criticada pelos jornais") pode confundir o estudante; em "c", há um erro muito comum cometido por muitos falantes da língua portuguesa, isto é, o emprego da palavra "meio" como numeral em vez de advérbio. Nesta oração ("Ela ficou meio preocupada"), a palavra "meio" é advérbio e, portanto, permanece invariável; em "d", a concordância está correta, pois o adjetivo "obrigada" concorda regularmente com o sexo da pessoa que fala (no caso, alguém do sexo feminino). Por último, em "e", o adjetivo "anexas" deve concordar em gênero e número com o substantivo "fotografias" ("Anexas, remeto-lhes nossas últimas fotografias"). Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**UFSC**) Assinale a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.

a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

Quando o adjunto adnominal (no caso, a palavra "forçado") está posposto a dois substantivos de gêneros diferentes (por exemplo, "exercício" e "evolução"), concorda com o núcleo mais próximo (como em "a") ou pode ser empregado no masculino plural (o que ocorre em "b"). Quando anteposto a esses substantivos, caso das duas últimas alternativas, concorda obrigatoriamente com o mais próximo. A terceira alternativa, portanto, apresenta erro de concordância, pois o adjunto adnominal não condiz com nenhuma dessas regras. Por isso, a resposta correta é a "c".

12. (**UEL-PR**) Está adequadamente flexionada a forma destacada na frase:

a) Ele não deixou satisfeito nem a crítica, nem o público.

b) Todos achamos difíceis, nas provas de Física e Matemática, a resolução das questões finais.

c) O sofá e a banqueta ganharam outro aspecto depois de consertado.

d) A culpa deles aparecia como que inscritas em suas feições, denunciando-os.

e) Ele considerou inúteis, na atual circunstância, as medidas que ela sugeria.

Na primeira alternativa, a concordância do adjetivo "satisfeito" pode ser feita apenas com o substantivo "crítica" ou tanto com "crítica" quanto com "público" ("Ele não deixou satisfeita/satisfeitos nem a crítica, nem o público"), pois o predicativo do objeto anteposto a dois ou mais substantivos concorda com o núcleo mais próximo ou com o gênero dominante dos núcleos. Em "b", o que é "difícil" é a "resolução das questões", não "as questões", daí o fato de a concordância ser no singular ("Todos achamos difícil, ... , a resolução das questões finais"), uma vez que o predicativo do objeto ("difícil") concorda com o núcleo do próprio objeto ("resolução"); em "c", o predicativo do sujeito ("consertados") concorda com o gênero dominante (no caso, o masculino) dos núcleos do sujeito composto "sofá e banqueta" ("O sofá e a banqueta ganharam outro aspecto depois de consertados"); em "d", o que está "inscrita" (predicativo do sujeito) é a "culpa" (núcleo do sujeito), não as "feições" ("A culpa deles aparecia como que inscrita em suas feições"). A última alternativa, no entanto, apresenta concordância nominal adequada, pois o predicativo do objeto "inúteis" concorda em número com o núcleo do objeto "medidas". Por isso, a resposta correta é a "e".

13. (**Ufac**) Assinalar a alternativa em que a concordância nominal está correta.

a) Os fatos falam por si só.

b) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.

c) O relógio bateu meio-dia e meio.

d) Todos se moviam cautelosamente, preocupado com o perigo.

e) Chegada a sua hora e a sua vez, intimidou-se.

Em "a", o adjetivo "só" deve concordar com o substantivo "fatos" ("Os fatos falam por si sós"); em "b", o adjetivo "possível", em expressões superlativas (o mais, o menos, os mais, os menos etc.), deve concordar com o artigo anteposto ao advérbio ("Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possível"); em "c", o numeral "meia" concorda com a palavra subentendida "hora" ("meio-dia e meia"); em "d", o predicativo do sujeito "preocupados" concorda com o sujeito plural "todos" ("Todos se moviam cautelosamente, preocupados com o perigo"); em "e", o particípio "chegada" está anteposto a dois substantivos, logo deve concordar com o núcleo mais próximo, que é o que ocorre. Por isso, a resposta correta é a "e".

14. (**Inatel**) Assinale a alternativa em que a concordância nominal está errada:

a) Submetia sua frieza a exagerada postura e controle.
b) Submetia sua frieza a postura e controle exagerados.
c) Submetia sua frieza a postura e controle exageradas.
d) Submetia sua frieza a exagerado controle e postura.
e) Submetia sua frieza a postura e controle exagerado.

O adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes (caso de "postura" e "controle") concorda com o núcleo mais próximo, o que ocorre na alternativa "e", ou vai para o masculino plural, como em "b". Se anteposto a esses substantivos, concorda obrigatoriamente com o mais próximo, o que se dá nas alternativas "a" e "d". A terceira alternativa foge a essas regras e, portanto, apresenta erro de concordância. Por isso, a resposta correta é a "c".

15. (**Inatel**) Fazia ______ elogios, embora as saudações fossem agora ______ enfáticas para uns e talvez ______ evasivas para outros.

A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) bastante / menos / meio
b) bastantes / menas / meia
c) bastante / menos / meia
d) bastantes / menas / meio
e) bastantes / menos / meio

Na oração, a palavra "bastante" é um pronome indefinido, não um advérbio, motivo de concordar em número com o substantivo "elogios". O plural de "bastante" causa estranhamento porque dificilmente é utilizado na fala, o que pode levar o estudante a pensar ser errado. Entretanto, se substituirmos "bastante" pelo equivalente "muito", ficará evidente tratar-se de pronome, que requer a flexão de número ("Fazia muitos elogios"). O pronome indefinido "menos" é sempre invariável, assim como a palavra "meio" empregada como advérbio. Então, a oração completa é "Fazia bastantes elogios, embora as saudações fossem agora menos enfáticas para uns e talvez meio evasivas para outros". Por isso, a resposta correta é a "e".

16. (**Inatel**) Todas as frases estão corretas em relação à concordância, exceto em:

a) É bom pipoca com sorvete.
b) É necessário a presença de uma autoridade na reunião.
c) São necessárias muitas horas para concluir o estágio.
d) É proibido entrada de pessoas sem identificação.
e) É apropriada a negociação para a melhoria salarial.

Quando o sujeito está antecedido por um determinante (um artigo ou um pronome), caso das alternativas "b", "c" e "e", seu predicativo deve concordar com a palavra determinante. Assim, em "b", "a presença" é "necessária"; em "c", "muitas horas" são "necessárias"; e, em "e", "a negociação" é "apropriada". Em "a" e "d", como não há palavra determinante, o predicativo permanece invariável, porque o sujeito está empregado em sentido genérico. De acordo com essas regras, o erro de concordância aparece na segunda alternativa. Por isso, a resposta correta é a "b".

17. (**UFV-MG**) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, exceto:

a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.
b) As declarações devem seguir anexas ao processo.
c) Eram rapazes os mais elegantes possível.
d) É necessário cautela com os pseudolíderes.
e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

Em "a", o adjetivo "lesa" (= lesada) concorda com o substantivo feminino "justiça"; em "b", o adjetivo "anexas" concorda com o substantivo "declarações"; em "c", a oração apresentará a concordância adequada se o adjetivo "possível" concordar com o artigo "os" ("os mais elegantes possíveis"); em "d", o predicativo "necessário" deve permanecer invariável porque o sujeito "cautela" está empregado em sentido genérico (sem determinante); em "e", o adjunto adnominal posposto a vários substantivos de gêneros diferentes concorda com o gênero dominante dos núcleos; também seria possível, nesse caso, efetuar a concordância com o núcleo mais próximo ("automóveis, cereais e geladeiras exportadas"). Por isso, a resposta correta é a "c".

18. (**USF-SP**) "Quando chegou à reunião, ele já trazia ______ as indicações de novos investimentos ______ pela diretoria." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) relacionadas - solicitadas
b) relacionados - solicitados
c) relacionado - solicitado
d) relacionados - solicitadas
e) relacionadas - solicitado

Os adjetivos "relacionadas" e "solicitadas" concordam em gênero e número com o substantivo "indicações". O perigo aqui é querer concordar o particípio de "solicitar" com o substantivo "investimentos". Preste atenção, porque o que está sendo solicitado são as "indicações". Assim, a oração completa é "Quando chegou à reunião, ele já trazia relacionadas as indicações de novos investimentos solicitadas pela diretoria". Por isso, a resposta correta é a "a".

19. (**UFPB**) Quanto à concordância nominal, as lacunas das frases:

"Era talvez meio-dia e ______ quando fora preso."

"Decepção é ______ para fortalecer o sentimento patriótico."

"Apesar da superlotação do alojamento, havia acomodações ______ para os homens."

"Os documentos dos candidatos seguiram _____ às listas de inscrição."

"As fisionomias dos homens eram as mais desoladas ______ naquele cortejo."

São preenchidas, respectivamente, por:

a) meia – bom – bastantes – anexos – possíveis
b) meio – bom – bastantes – anexo – possíveis
c) meia – boa – bastante – anexo – possível
d) meio – boa – bastante – anexos – possível
e) meia – bom – bastantes – anexo – possível

Na primeira oração, o numeral "meia" concorda com o substantivo subentendido "hora" ("meio-dia e meia"); na segunda, o predicativo "bom" permanece invariável porque o sujeito "decepção" está empregado em sentido genérico (sem determinante); na terceira, o pronome indefinido "bastantes" concorda em número com o substantivo "acomodações" ("havia acomodações bastantes"), pois trata-se de pronome indefinido, podendo ser substituído pelos equivalentes "muitas" ou "suficientes" ("havia muitas acomodações para os homens"/"havia acomodações suficientes para os homens"), o que comprova a necessidade do plural; na penúltima oração, o adjetivo "anexos" concorda com o substantivo "documentos" ("Os documentos dos candidatos seguiram anexos às listas"); e, por fim, a última oração apresentará a concordância adequada se o adjetivo "possível" concordar com o artigo "as" ("as mais desoladas possíveis"). Por isso, a resposta correta é a "a".

20. (**Ufac**) Observando a concordância nominal nas frases abaixo:

I – É necessário compreensão.
II – A compreensão é necessária.
III – Compreensão é necessário.
IV – Para quem a compreensão é necessário?

Verificamos que:

a) apenas a I e a IV estão erradas.
b) apenas a II e a III estão erradas.
c) apenas a IV está errada.
d) apenas a II está errada.
e) todas estão certas.

Em I e III o predicativo "necessário" permanece invariável porque o sujeito "compreensão" está empregado em sentido genérico, sem determinante; em II, o predicativo "necessária" concorda normalmente com o sujeito "a compreensão" por este estar determinado pelo artigo "a". No entanto, em IV, o predicativo "necessário" deveria concordar normalmente com o sujeito "a compreensão" por este estar determinado pelo artigo "a" ("Para quem a compreensão é necessária?"). Por isso, a resposta correta é a "c".

CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo concorda, geralmente, com o respectivo sujeito em número e pessoa, conforme esquematizamos no quadro seguinte:

Eu	**sigo** meu caminho.
Tu	**segues** teu caminho.
Ele (Você)	**segue** seu caminho.
Nós	**seguimos** nosso caminho.
Vós	**seguis** vosso caminho.
Eles (Vocês)	**seguem** seu caminho.

1. Ocorrências gerais de concordância verbal

Sujeito simples

- O verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito simples:

Este **processo** **caminha** para mais uma absolvição injusta.
As **ideias** **fugiam**-lhe da mente.

- Se o sujeito é representado por substantivo coletivo, o verbo concorda regularmente com o núcleo do sujeito:

A **boiada** passou levantando poeira.
Grandes **caravanas** atravessavam o deserto.

Observação:
Se o coletivo for acompanhado de **adjunto adnominal** no plural, o verbo poderá ficar no singular, concordando com o núcleo do sujeito, ou ir para o plural, referindo-se ao adjunto adnominal:

Uma **manada** de búfalos **pastava** mansamente.
Uma manada de **búfalos** **pastavam** mansamente.

- Se o sujeito é representado por expressões partitivas (**uma porção de**, **a maioria de**, **um grupo de** etc.) seguidas de substantivo no plural, o verbo fica no singular, concordando com a expressão partitiva, ou pode ir para o plural, referindo-se ao substantivo plural:

A maioria dos atletas **participou** do desfile.
A maioria dos **atletas** **participaram** do desfile.

- Se o sujeito é representado por expressões aproximativas (**cerca de**, **perto de**, **menos de** etc.), o verbo concorda com o substantivo determinado por essas expressões:

Cerca de dez **jogadores** **entraram** na briga.
Perto de quarenta **grevistas** **agrupavam-se** na praça.
Menos de dez **modelos** **farão** o desfile.

- Se o sujeito é introduzido pela expressão **mais de um**, o verbo fica no singular:

Mais de um atleta **representará** o Brasil no torneio.

Observação: Quando a expressão **mais de um** aparece repetida ou se associa a um verbo exprimindo ação recíproca, o verbo vai para o **plural**:

Mais de um deputado, **mais de um** senador **perceberam** aquela manobra.

Mais de um fã **acotovelam-se** na plateia.

- Se o sujeito é formado por locuções pronominais (**alguns de**, **muitos de**, **quais de** etc.) seguidas dos pronomes pessoais **nós** ou **vós**, o verbo pode concordar com o primeiro pronome ou com o pronome pessoal:

Alguns de nós **farão** companhia a ele.
Alguns de **nós** **faremos** companhia a ele.

Quais de vós **abandonarão** a luta?
Quais de **vós** **abandonareis** a luta?

Observação: Se o primeiro pronome dessas locuções for empregado no singular, o verbo deverá concordar com ele:

Algum de nós **fará** companhia a ele.
Qual de vós **abandonará** a luta?

- Se o sujeito é formado pela expressão **um dos... que**, **uma das... que**, o verbo vai para o plural:

Ele foi **um dos** atletas brasileiros **que** mais **conquistaram** prêmios.

Observação: Quando se deseja enfatizar apenas um dos elementos do grupo, o verbo fica no singular:

Foi **um dos** seus filhos **que** **jantou** comigo ontem.

"**Um dos** homens **que** mais **logrou** dos bens deste mundo foi Salomão." (Pe. Manuel Bernardes)

- Se o sujeito é realçado pela palavra **que**, o verbo concorda com o antecedente dessa palavra:

Sou **eu que** mais **defendo** essa ideia.
És **tu que** **tens** o dom de irritar-me.
Fomos **nós que** **fizemos** tais denúncias.

- Se o sujeito é representado pela palavra **quem**, o verbo fica, de preferência, na 3ª pessoa do singular. Contudo, também é aceitável a concordância com o antecedente da palavra **quem**:

"... fui **eu quem** te **apresentou** ao comendador."
Camilo Castelo Branco
"Não sou **eu quem** **está** no jogo." (Erico Verissimo)
"És **tu quem** **dás** frescor à mansa brisa." (Gonçalves Dias)

- Se o sujeito é formado por numeral indicativo de **porcentagem**, o verbo pode concordar com o **numeral** ou com o **substantivo** determinado pelo numeral:

80% da população **gostam** de samba.
80% da **população** **gosta** de samba.

Observação: Com numeral antecedido de determinante, o verbo vai para o plural:

Os 10% daquele elenco **atuaram** profissionalmente pela primeira vez.

Esses 15% do eleitorado **justificaram** a ausência nas últimas eleições.

- Sujeito representado por nome próprio no plural:

a) com artigo no plural, o verbo vai para o plural:

Os Estados Unidos **enviaram** tropas à zona de conflito.
Os Andes **separam** a Argentina do Chile.

b) sem artigo ou com artigo no singular, o verbo fica no singular:

Campinas **revelou** grandes artistas.
O Amazonas **possui** vários afluentes.

Observação: Com nomes próprios relativos a obras, o verbo **ser** concorda com o predicativo no singular:

As Meninas **é uma bela obra** de Lygia Fagundes Telles.

Sujeito composto

- Se anteposto ao verbo, este vai para o plural:

O técnico e os atletas retornaram ao Brasil.

- Se posposto ao verbo, este vai para o plural ou pode concordar com o núcleo mais próximo:

Retornaram ao Brasil **o técnico e os atletas.**
Retornou ao Brasil **o técnico** e os atletas.

- Se o sujeito composto é constituído de pessoas gramaticais diferentes, o verbo concorda com o plural da pessoa de primazia, assim:

a) se entre as pessoas houver a 1ª (**eu** ou **nós**), o verbo irá para a primeira pessoa do plural:

Eu, tu e os demais turistas **visitaremos** o museu.
(= **Nós visitaremos** o museu.)

b) se entre as pessoas não houver a 1ª (**eu** ou **nós**), o verbo poderá ser flexionado na **2ª** ou na **3ª pessoa do plural**:

Tu e os demais turistas **visitareis** o museu.
(= **Vós visitareis** o museu.)
Tu e os demais turistas **visitarão** o museu.
(= **Vocês visitarão** o museu.)

- Se o sujeito composto é constituído de palavras sinônimas ou ordenadas em gradação, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural:

  A sua angústia, o seu desespero não **comoveu** a ninguém.
  A sua angústia, o seu desespero não **comoveram** a ninguém.

  A sua ajuda, o seu empenho, o seu apoio muito me **ajudou**.
  A sua ajuda, o seu empenho, o seu apoio muito me **ajudaram**.

2. Outras ocorrências de concordância verbal

- Se o sujeito é ligado pela preposição **com**, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural:

  O ministro **com** seus assessores **analisaram** o projeto.

> **Observação:** Quando se deseja enfatizar a ação apenas do primeiro elemento, reduzindo o segundo a condição de adjunto adverbial de companhia (entre vírgulas), o verbo fica no singular:
>
> O ministro, **com** seus assessores, **analisou** o projeto.

- Sujeito ligado por **ou**:

  a) o verbo vai para o plural quando o fato expresso pela conjunção **ou** abrange todos os núcleos:

  O fumo ou a bebida em excesso não **fazem** bem à saúde. (ambos são nocivos)

  b) o verbo fica no singular quando a conjunção **ou** indica **exclusão**:

  Pedro ou Paulo **será** nosso próximo síndico.
  (apenas um deles será o próximo síndico)

c) quando os núcleos designam pessoas gramaticais diferentes ou a conjunção **ou** indica retificação, probabilidade, o verbo concorda com o núcleo mais próximo:

Você ou eu **acompanharei** os formandos.
O autor ou autores do crime não **deixaram** vestígios.

- Se o sujeito é constituído por **um e outro**, o verbo vai para o plural ou pode ficar no singular:

Um e outro cientista **pesquisaram** esse fenômeno.
Um e outro cientista **pesquisou** esse fenômeno.

Observação: Quando há ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:

Um e outro colega se **comunicam** pela Internet.

- Se o sujeito é constituído por **um ou outro** ou **nem um nem outro**, o verbo fica no singular:

Um ou outro advogado **defenderá** o acusado.
"**Nem um nem outro** **havia** idealizado previamente este encontro." (Tasso da Silveira)

- Se o sujeito é seguido de **aposto resumidor** (**tudo**, **nada**, **ninguém**, **todos** etc.), o verbo concorda com o aposto:

Fama, dinheiro, poder, **nada** **mudou**-lhe o comportamento.
Velhos, mulheres, crianças, **todos** **corriam** perigo.

- Verbo acompanhado da palavra **se**:

a) quando o **se** é **índice de indeterminação do sujeito**, o verbo fica na **3ª pessoa do singular**. Isso ocorre com verbos **intransitivos**, **transitivos indiretos** ou **de ligação**:

Morria-**se** de tédio naquele lugarejo.
Necessita-**se** de balconistas com prática.
Era-**se** mais feliz nos anos dourados.

b) Quando o **se** é **pronome apassivador**, o verbo concorda normalmente com o sujeito paciente. Isso ocorre com **verbos transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos** empregados na voz passiva sintética:

$\text{Viam-se, ao longe, }\underbrace{\text{os primeiros sinais de vida}}_{\text{sujeito paciente}}.$

$(= \underbrace{\text{Os primeiros sinais de vida}}_{\text{sujeito paciente}}\text{ eram vistos ao longe.})$

$\text{Ofereceu-se }\underbrace{\text{um grande jantar}}_{\text{sujeito paciente}}\text{ aos visitantes.}$

$(= \underbrace{\text{Um grande jantar}}_{\text{sujeito paciente}}\text{ foi oferecido aos visitantes.})$

- Sujeito representado por infinitivos:

  a) quando não há determinante, o verbo fica no singular:

  "**Olhar** e **ver** **era** para mim um ato de defesa."

  José Lins do Rego

  b) havendo determinante, o verbo irá para o plural:

  O lutar e **o vencer** **constituem** a nossa meta.

  c) quando os infinitivos exprimem ideias opostas, o verbo vai para o plural:

  Rir e **chorar** quase sempre **contagiam**.

- Concordância do verbo **parecer**:

  Seguido de um **infinitivo**, pode-se flexionar o verbo **parecer** ou o **infinitivo**:

  Aquelas montanhas **parecem tocar** as nuvens.
  Aquelas montanhas **parece tocarem** as nuvens.

- Concordância da expressão **haja vista**:

  Essa expressão, no português contemporâneo, deve permanecer invariável. Corresponde à 3ª pessoa do imperativo do verbo **ver**:

  Haja vista os últimos atos de corrupção.

  (= Veja os últimos atos de corrupção)

- Concordância dos **verbos impessoais**:

  Por não possuírem sujeito, ficam na 3ª pessoa do singular os seguintes verbos:

  a) os que indicam **fenômenos da natureza**:

  Choveu muito naquela região.
  Ventava durante o desfile.

  b) **fazer** e **estar** empregados em referência a tempo decorrido ou clima:

  Faz horas que estamos viajando.
  Está tarde e frio.

  c) **haver** empregado no sentido de "existir", "ocorrer", ou na indicação de tempo decorrido:

  Havia notas falsas na praça.
  Houve acidentes naquela rodovia.
  Havia meses que não nos víamos.

Cuidado: Nas locuções verbais, a impessoalidade do verbo principal é transferida para o verbo auxiliar:

Deve fazer uns cinco anos que estive em Paris.
Poderá haver opositores a nossas ideias.
Nas redações, não **pode haver** ideias desconexas.

- Concordância especial do verbo **ser**:

a) na indicação de horas, datas ou distâncias, embora seja impessoal, o verbo **ser** concorda com a expressão a que se refere:

Já **são três horas** da madrugada.
"O quê! Já **são 29 de agosto**?" (Eça de Queirós)
Daqui até o centro **são dez quilômetros.**

b) havendo sujeito e predicativo, o verbo **ser** concorda com certas palavras que exercem prevalência sobre outras. Esse tipo de prevalência apresentamos no seguinte quadro:

entre		prevalece	exemplos
pessoa	coisa	pessoa	**Amélia é** minhas noites de insônia.
nome próprio	nome comum	nome próprio	**Pelé era** as glórias dos estádios.
plural	singular	plural	A causa da briga **foram as joias**.
pronome reto	qualquer palavra	pronome reto	O verdadeiro herói agora **és tu**.

c) quando o sujeito é uma expressão numérica, e o predicativo indica insuficiência, suficiência ou excesso, o verbo **ser** deve concordar com o predicativo:

Trezentos e oitenta reais por mês
é pouco para uma família.
Três quilos de carne **é suficiente** para nós.
Vinte quilômetros **é muito** para uma caminhada.

d) predicativo singular prevalece sobre sujeito plural não antecedido de artigo ou pronome demonstrativo:

Comentários falsos **é veneno.**
Panelas vazias **é sinal** de fome.

e) quando o sujeito é representado pelos pronomes **tudo**, **nada**, **isto** ou **aquilo**, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo:

"**Eram** tudo **travessuras** de crianças." (Machado de Assis)

"E **tudo** **é** chuvas que orvalham..." (Fernando Pessoa)

- Concordância irregular ou ideológica:

Quando a concordância (nominal ou verbal) se faz de acordo com o sentido contido na frase, e não segundo as regras da sintaxe, ocorre a concordância irregular ou ideológica. Esse tipo de concordância recebe o nome de **silepse**.

Há três tipos de silepse: **de gênero**, **de número** e **de pessoa**.

a) **Silepse de gênero** — ocorre quando a concordância se faz com o gênero gramatical subentendido:

A **criança** levou um tombo e ficou **tonto**.

Nesse exemplo, a concordância ocorre com o substantivo **menino** implícito na palavra **criança**.

b) **Silepse de número** — ocorre quando a concordância se faz com o número gramatical subentendido:

A multidão dispersou e **saíram** a gritar.

Nessa frase, a concordância ocorre com a ideia contida no coletivo multidão (**pessoas**).

c) **Silepse de pessoa** — ocorre quando a concordância se faz com a pessoa gramatical subentendida:

Dizem que **os paulistanos** **nascemos** para o trabalho.

Nesse caso, o verbo está na 1ª pessoa do plural porque o emissor se inclui entre os paulistanos (= **nós**).

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa gramaticalmente correta de acordo com a norma culta.

a) Bancos de dados científicos terão seu alcance ampliado. E isso trarão grandes benefícios às pesquisas.
b) Fazem vários anos que essa empresa constrói parques, colaborando com o meio ambiente.
c) Laboratórios de análise clínica tem investido em institutos, desenvolvendo projetos na área médica.
d) Havia algumas estatísticas auspiciosas e outras preocupantes apresentadas pelos economistas.
e) Os efeitos nocivos dos recifes de corais surge para quem vive no litoral ou aproveitam férias ali.

Em "a", o verbo "trazer", da segunda oração, deve concordar com o pronome "isso" ("E isso trará grandes benefícios"); em "b" ocorre um erro muito comum entre os falantes da língua portuguesa, que é a flexão do verbo "fazer" no sentido de tempo decorrido, o que a norma culta condena. Assim, o correto é "Faz vários anos". Em "c", o erro é bem sutil: falta o acento diferencial no verbo "ter", que precisa existir no presente do indicativo da 3ª pessoa do plural para diferenciá-la da do singular ("Laboratórios de análises clínicas têm investido"). Em "d", o verbo "haver", empregado na acepção de "existir", é impessoal, devendo permanecer sempre na 3ª pessoa do singular. Por fim, em "e", há dois erros de concordância: o verbo "surgir" deve concordar com "os efeitos", e o verbo "aproveitar" deve concordar com a palavra "quem": "Os efeitos nocivos dos recifes de corais surgem para quem vive no litoral e aproveita férias ali". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) O que é audácias, irresponsabilidades, imprevidências?
b) Devem haver outras formas de vida coletiva mais humanas para regular as ações dos homens.
c) O aventureiro ou trabalhador encarnam-se entre os povos caçadores e lavradores.
d) Energias e esforços, nada o faziam chorar.
e) Vê-se, por aí, trabalhadores e aventureiros.

Em "a", o verbo "ser" concorda com o predicativo no plural quando o sujeito não indica pessoa ("O que são audácias, irresponsabilidades, imprevidências?"); em "b", o verbo "haver", empregado no sentido de "existir", é impessoal, devendo permanecer sempre invariável. Como forma locução verbal com o verbo "dever", este também não deve ser flexionado ("Deve haver outras formas de vida"); em "c", o sujeito composto ligado por "ou" leva o verbo para a 3ª pessoa do plural quando ocorre ideia de reciprocidade, como é o caso da oração; em "d", quando o sujeito composto é resumido por um pronome indefinido (aposto resumidor, no caso, a palavra "nada"), o verbo deve concordar com este último ("Energias e esforços, nada o fazia chorar"); e, em "e", verbo apassivado pelo pronome "se" concorda regularmente com o sujeito, que é composto: "trabalhadores e aventureiros" ("Veem-se, por aí, trabalhadores e aventureiros"). Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**Esaf**) Quanto à concordância verbal escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas.

( ) Aquele romance foi um dos que mais me agradaram.
( ) Não se ouvia murmúrios no salão de festas.
( ) Se não me engano, faz dois anos hoje que fui contratada.
( ) Durante a reunião, falou o diretor, o secretário e o motorista.
( ) Que seria de nós se não fosse os amigos.

A sequência correta dos números nos parênteses é:

a) 1, 2, 1, 1, 2
b) 1, 2, 2, 2, 1
c) 2, 1, 2, 2, 1
d) 1, 1, 1, 2, 2
e) 2, 2, 2, 1, 1

A primeira oração está correta porque, quando o sujeito é formado pela expressão "um dos que", leva o verbo para o plural; a segunda oração apresenta erro de concordância verbal porque, nela, o verbo "ouvir", que está apassivado pelo pronome "se", deve concordar com o sujeito, que é "murmúrios" ("Não se ouviam murmúrios"); a terceira oração apresenta concordância adequada, visto que o verbo "fazer", empregado na indicação de tempo decorrido, é impessoal, portanto fica sempre na 3ª pessoa do singular; a penúltima oração, talvez a que suscite mais dúvida no estudante, admite dupla concordância, isto é, o verbo "falar", anteposto ao sujeito composto ("o diretor, o secretário e o motorista") pode concordar com o núcleo mais próximo (no caso, "o diretor") ou ir para a 3ª pessoa do plural. A última oração, por sua vez, apresenta erro de concordância porque o verbo "ser" concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito "amigos". Por isso, a resposta correta é a "a".

4. **(Esaf)** Assinale o item em que há erro de concordância verbal segundo a norma culta.

a) Diríamos que há importantes distinções a fazer entre discurso e história.

b) Haveremos de refletir sobre o lugar particular do índio na cultura.

c) Os missionários já haviam amansado o índio e o tornado submisso.

d) Há vários séculos as línguas indígenas têm tradição apenas oral.

e) Devem haver vantagens para o índio no contato com a civilização...

Em "a", o verbo "haver", empregado no sentido de "existir", é mesmo impessoal, tendo sido corretamente empregado na 3ª pessoa do singular; já na alternativa "b", esse mesmo verbo foi empregado como auxiliar e, portanto, recebe a pessoalidade do verbo principal ("refletir"), concordando em pessoa e número com o sujeito elíptico "nós"; em "c", ocorre o mesmo, isto é, o verbo "haver" é auxiliar na locução verbal "haviam amansado", concordando com o sujeito "missionários"; em "d", o verbo "haver" indica tempo decorrido e, neste caso, é impessoal, tendo sido apropriadamente empregado na 3ª pessoa do singular. A última alternativa, entretanto, apresenta erro de concordância verbal porque, nela, o verbo "haver" tem sentido de "ocorrer", sendo impessoal e devendo ser empregado somente na 3ª pessoa do singular. A sua impessoalidade é transferida para o verbo auxiliar "dever" ("Deve haver vantagens para o índio..."). Por isso, a resposta correta é a "e".

5. **(SRF)** Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.

b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.

c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.

d) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.

e) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.

Na primeira alternativa, o verbo "soar" deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "horas" ("Soaram seis horas"). A alternativa "b" apresenta um aposto resumidor ("ninguém") do sujeito composto ("diretores, professores, funcionários"). Quando isso ocorre, o verbo deve concordar com o aposto ("ninguém foi demitido"). Na terceira alternativa, o verbo "haver" foi empregado no sentido de "existir" e, portanto, deveria ser impessoal ("embora houvesse muitas ciladas"). Em "d", o verbo "amparar" concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito, "artigos", retomado pelo pronome relativo "que" (a petição é amparada pelos artigos). A última alternativa, entretanto, apresenta concordância verbal adequada porque, com sujeito representado pelo pronome "quem", o verbo concorda no singular com essa palavra ou pode concordar com o seu antecedente ("Fomos nós quem resolveu/resolvemos aquela questão"). Por isso, a resposta correta é a "e".

6. (**TRF-RJ**) Ainda que _____ imprevistos, não _____ motivos para que se mantenham _____ os acordos.

a) hajam – faltará – presentes
b) haja – faltarão – presentes
c) haja – faltará – presente
d) hajam – faltarão – presentes
e) hajam – faltará – presente

O verbo "haver" no sentido de "ocorrer" é impessoal, devendo ser empregado somente na 3ª pessoa do singular; o verbo "faltar" concorda em pessoa e número com o sujeito "motivos"; o predicativo do sujeito "presentes" concorda em número com o núcleo do sujeito passivo "acordos". Então, teremos: "Ainda que haja imprevistos, não faltarão motivos para que se mantenham presentes os acordos". Por isso, a resposta correta é a "b".

7. (**Crea-SP**) Pode-se dizer, sobre o uso do verbo *haver*, conforme se verifica no trecho *houve pânico e correria*, de acordo com a norma culta, que esse verbo:

a) concorda com o termo mais próximo.
b) não vai para o plural porque é verbo auxiliar.
c) está no singular, pois apresenta sujeito composto.
d) não é flexionado no plural, pois é verbo impessoal.
e) concorda com o termo *pânico e correria*, pois ambos estão no singular.

O verbo "haver", quando é empregado no sentido de "existir" ou "ocorrer", é impessoal, isto é, não possui sujeito, portanto nunca pode ser flexionado no plural. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**TRT-15ª-SP**) A concordância está feita de acordo com a norma culta em:

a) A utilização de computadores são de fundamental importância para atender a velocidade de informações da vida moderna.
b) Como se tratasse de prazos muito curtos, foram convocados vários funcionários que terminariam os serviços rapidamente.
c) Ocorre algumas vezes certos problemas que parece ser insolúvel à primeira vista, mas com calma se resolvem.
d) A rotina de vida de muitas pessoas tornam-se uma série interminável de compromissos que os torna sempre mais tensos.
e) Tem sido descoberto, em todo o país, vários casos de trabalhadores submetidos a trabalho sem o respeito à legislação.

Em "a", o verbo "ser" concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito "utilização" ("A utilização de computadores é de fundamental importância"); em "b", o verbo transitivo indireto "tratar" está acompanhado do índice de indeterminação do sujeito "se" ("se tratasse"), por isso permanece na 3ª pessoa do singular; o verbo "ser", na locução "foram convocados", concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito paciente "funcionários"; o verbo "terminar" concorda em pessoa e número com esse mesmo núcleo do sujeito "funcionários", retomado pelo pronome relativo "que". Na terceira alternativa, o verbo "ocorrer" deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "problemas"; "parecer" precisa concordar em pessoa e número com o mesmo núcleo do sujeito "problemas", mas retomado pelo pronome relativo "que"; e o predicativo do sujeito "insolúveis" tem de concordar em número também com o núcleo do sujeito "problemas" ("Ocorrem algumas vezes certos problemas que parecem ser insolúveis"). Na penúltima alternativa, o verbo "tornar-se" deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "rotina"; e o pronome pessoal deve ser "as" (e não "os"), assim como o adjetivo, que precisa ser "tensas" (e não "tensos"), pois ambos concordam em gênero e número com o substantivo "pessoas". Por último, em "e", faltou não só o acento diferencial no verbo "ter", pois a forma composta "têm sido descobertos" concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito paciente "casos", que está no plural, como também o morfema *-s*, indicador de plural em "descobertos". Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**TRT-15ª-SP**) "______ as aparências enganosas de exatidão."
Preenche-se corretamente a lacuna por:

a) Devem ser evitado
b) Devem ser evitadas
c) Deve ser evitado
d) Deve serem evitadas
e) Deve ser evitadas

Como o núcleo do sujeito "aparências" está na 3ª pessoa do plural, a locução verbal "Devem ser evitadas" concorda com ele em número e pessoa. Por isso, a resposta correta é a "b".

10. (**TRT-MS**) Para se atender às normas de concordância, é preciso corrigir a forma verbal sublinhada na frase:

a) Não nos parece que sejam irrelevantes quaisquer medidas que visem à preservação de línguas utilizadas pelas minorias.
b) Que não se meça esforços para se preservar ou resgatar um fato cultural que ajude a compreender o nosso passado histórico.
c) Tem havido muitas pressões para garantir os direitos das minorias, tais como a utilização e a veiculação de línguas que resistem ao desaparecimento.
d) As populações a quem interessa preservar seus direitos históricos devem unir-se e mobilizar-se contra medidas autoritárias.
e) Caso politicamente não convenha às autoridades do Ministério das Comunicações proibir o programa "Nheegatu", este será mantido em sua forma original.

Na frase "b", o verbo transitivo direto "medir", apassivado pelo pronome "se" deve concordar em pessoa e número com o sujeito paciente "esforços". Portanto: "Que não se meçam esforços...". Por isso, a resposta correta é a "b".

11. (**TRF-RJ**) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) O pessoal que não quiserem malhar tem agora mais razões para ficar acomodado num sofá.
b) Comprovam-se que os efeitos dos exercícios físicos e das drogas têm algo em comum.
c) A privação da endorfina e da dopamina podem levar a estados depressivos.
d) Existem, além das complicações físicas, a possibilidade de alterações no plano social.
e) Sempre haverá atletas compulsivos, pois sempre existirão pessoas ansiosas.

Na oração da alternativa "a", o verbo "querer" deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "pessoal" ("O pessoal que não quiser malhar");

em "b", como o verbo "comprovar", apassivado pelo pronome "se", constitui a oração principal de uma oração subordinada substantiva subjetiva, como tal só pode figurar na 3ª pessoa do singular ("Comprova-se que os efeitos dos exercícios físicos"); em "c", o verbo "poder", auxiliar de "levar", precisa concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "privação", pois não é a "endorfina" e a "dopamina" que podem levar a estados depressivos, mas "a privação" dessas substâncias ("A privação da endorfina e da dopamina pode levar a estados depressivos"); em "d", o verbo "existir" deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "possibilidade" ("Existe, além das complicações físicas, a possibilidade"); e, em "e", o verbo "haver", como foi usado no sentido de "existir", é impessoal, tendo sido empregado adequadamente na 3ª pessoa do singular; o verbo "existir", pessoal, segue a norma culta e concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito "pessoas". Por isso, a resposta correta é a "e".

12. (**Nossa Caixa-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à concordância.

a) Passados quase noventa anos, permanece inalterados as razões que levaram o escritor a escrever sobre a seca.
b) No sertão nordestino, vive hoje cerca de vinte e cinco milhões de pessoas espalhadas por oito estados.
c) O surpreendente é que a construção de açudes e barragens eficientes não garantem o suprimento de água.
d) O que impede que outras áreas da região se transforme num oásis semelhante às terras irrigadas do Vale do São Francisco?
e) Existem poucas coisas tão previsíveis como a seca.

Na primeira alternativa, há dois erros de concordância, porque tanto o verbo "permanecer" quanto o predicativo do sujeito "inalterados" devem concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito "razões" ("permanecem inalteradas as razões"); em "b", "vinte e cinco milhões de pessoas" é plural, e, além disso, "cerca de" trata-se de um sujeito representado por expressão indicativa de quantidade aproximada. Então, o verbo também vai para o plural ("vivem hoje cerca de vinte e cinco milhões de pessoas"). A terceira alternativa apresenta um dos principais obstáculos ao correto emprego da concordância verbal: o sujeito extenso. É muito comum o equívoco de concordar o verbo com um dos adjuntos componentes de sujeitos extensos, quando o correto é ater-se sempre ao núcleo do sujeito. Assim, em "c", o verbo "garantir" deve concordar em pessoa e número com a palavra "construção", não com "açudes e barragens eficientes", que é o que está mais próximo ao verbo ("a construção de açudes e barragens eficientes não garante"). A penúltima alternativa também apresenta erro de concordância porque o verbo "transformar", apassivado pelo pronome "se", precisa concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito paciente "áreas" ("outras áreas da região se transformem"). Por fim, na última alternativa, o verbo "existir" concordou adequadamente em pessoa e número com o núcleo do sujeito "coisas". Por isso, a resposta correta é a "e".

13. (**UEA-AM**) Assinale a alternativa em que a concordância verbal destoa da norma culta.

a) Mais de 40% da população cumpre uma jornada de 45 horas semanais.

b) Mantêm-se ainda no Brasil vergonhosos índices de desigualdade social.

c) Devem ocorrer surpresas no próximo censo.

d) Estima-se haver mais de 11 milhões de desempregados no país.

e) Trinta milhões de analfabetos são um índice social deplorável para o país.

Quando o sujeito indica quantidade — caso de "trinta milhões" — e o predicativo indica insuficiência, suficiência ou excesso — o que ocorre com "índice social deplorável" —, o verbo "ser" deve concordar com o predicativo: "Trinta milhões de analfabetos é um índice social deplorável para o país". Por isso, a resposta correta é a "e".

14. (**FGV-SP**) Considere o trecho e as afirmações para responder a esta questão.

Quase metade das grandes descobertas científicas surgiu não da lógica, do raciocínio ou do uso de teoria, mas da simples observação.

Afirma-se:

I – A norma culta admite também o emprego de "surgiram", na frase, concordando com descobertas científicas.

II – Na substituição de "quase metade" por "cinquenta por cento", torna-se obrigatória a concordância no plural: "surgiram".

III – A flexão no singular ("surgiu") decorre da concordância com a palavra mais próxima do verbo ("lógica"), núcleo do sujeito composto.

Dessas afirmações, somente

a) I está correta.

b) II está correta.

c) I e II estão corretas.

d) I e III estão corretas.

e) II e III estão corretas.

O erro está na afirmação III, porque, na verdade, o verbo "surgir" está no singular para concordar com o núcleo do sujeito ("metade"), e não com a palavra "lógica", que é núcleo do objeto indireto. Por isso, a resposta correta é a "c".

15. (**Unifesp**) Assinale a frase **correta** quanto à concordância.

a) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
b) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
c) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
d) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
e) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

Na primeira alternativa, o verbo "existir" é pessoal, portanto, concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito "possibilidades". Em "b", o verbo "ter" deveria concordar com o núcleo do sujeito "médicos" expresso na oração anterior ("caso não tenham a informação"). Em "c", o verbo "haver" tem o sentido de "existir" e, portanto, é impessoal, podendo ser empregado apenas na 3ª pessoa do singular ("Sem que haja informações adequadas"). Em "d", o verbo "ter" deve figurar no singular, pois se refere ao núcleo do sujeito "médico", expresso na oração seguinte ("Como não tem as informações adequadas, o médico pode..."). A última alternativa apresenta erro de concordância porque o verbo "vislumbrar", empregado na voz passiva sintética, concorda com o sujeito paciente "possibilidades", e os verbos "fazer" e "ter" concordam com o núcleo do sujeito "médicos" ("Vislumbram-se possibilidades de os médicos não fazerem o tratamento adequado, se não tiverem as informações adequadas"). Por isso, a resposta correta é a "a".

16. (**Vunesp**) De acordo com a gramática normativa, a alternativa **correta** quanto à concordância verbal com o emprego do pronome **se** é:

a) "Para **agilizar**-se as exportações (criando empregos e desenvolvendo nossa indústria) não é necessário alterar a Constituição nem esperar o novo governo."
b) "Quem estiver convencido de que é preciso que se **efetue** alterações profundas na Constituição é porque não conhece direito."
c) "Não se **constroem** partidos sérios com políticos tão oportunistas e fisiológicos."
d) "Depois de tantas experiências democráticas, ainda não se **definiu** projetos de estabilidade democrática."
e) "**Diz**-se tantas mentiras em períodos de eleição que o povo fica desorientado."

Na primeira oração, o verbo "agilizar" deve figurar no plural, pois concorda com "exportações" ("Para agilizarem-se as exportações"); em "b", o verbo "efetuar" se refere a "alterações profundas" e com esse termo é que deve concordar ("é preciso que se efetuem alterações profundas"); em "d", o verbo "definir" deve concordar com "projetos de estabilidade democrática" ("ainda não se definiram projetos"), assim como em "e", o verbo "dizer" deve concordar com "mentiras". Tudo porque, nessas alternativas, trata-se de verbos transitivos diretos empregados na voz passiva sintética e, portanto, devem concordar com o núcleo do sujeito paciente. Esse foi o princípio adotado na terceira alternativa, em que o verbo "construir" concorda com o sujeito plural "partidos sérios". Por isso, a resposta correta é a "c".

17. (**ESPM-SP**) Para preencher de modo correto a lacuna da frase dada, o verbo entre parênteses deverá obrigatoriamente adotar uma forma do plural em:

a) O que nos dizeres do anúncio ______ (parecer) enigmático ao rapaz era o fato de que tal mensagem não se ajustava ao seu portador.

b) A rotina das experiências interioranas vividas pelo rapaz não o ______ (preparar) para aquela visão.

c) As necessidades de uma emergência ______ (levar) aquele que precisa a se desfazer das joias mais modestas.

d) Se alguém ainda acha que nunca ______ (haver) provas efetivas da insensibilidade humana, que atente para os homens-sanduíches.

e) O chapéu velhíssimo, os sapatos deformados, a calça puída, tudo isso ______ (indicar) as agruras da vida do homem sanduíche.

Na primeira oração, o verbo "parecer" concorda com o sujeito "o que", não com "dizeres do anúncio", como o estudante pode ser levado a pensar. Tudo porque "nos dizeres do anúncio" é um adjunto adverbial de lugar, isto é, não faz parte do sujeito. Tanto é assim que pode ser deslocado na oração sem prejuízo de sentido ("O que parecia enigmático ao rapaz, nos dizeres do anúncio, era o fato..."). Na segunda oração, a "pegadinha" está no sujeito extenso, que, no caso, é "rotina das experiências interioranas vividas pelo rapaz". Atenha-se sempre ao núcleo do sujeito ("rotina"), porque é com ele que o verbo deve concordar: "A rotina das experiências interioranas vividas pelo rapaz não o preparou...". Já a alternativa "c" exige um verbo no plural, visto que o sujeito "as necessidades" encontra-se na 3ª pessoa do plural, com a qual deve concordar o verbo "levar" ("As necessidades de uma empresa levam aquele..."). Em "d", o verbo "haver" tem sentido de "existir", o que o classifica como impessoal e o obriga a ser empregado sempre na 3ª pessoa do singular ("que nunca houve provas efetivas"). Em "e", apesar de o sujeito ser composto, o que pode levar a flexionar o verbo em número, há um aposto resumidor do sujeito, que é a palavra "tudo", com a qual deve concordar o verbo ("O chapéu velhíssimo, os sapatos deformados, a calça puída, tudo isso indica..."). Por isso, a resposta correta é a "c".

18. (**ESPM-SP**) Indique a frase inteiramente correta quanto à concordância verbal:

a) A propaganda, nas classes em que estão os muito pobres, não terão como vender seus produtos.

b) As pessoas do povo, sempre a seu modo, tem conseguido assimilarem mensagens e formas publicitárias.

c) Não deixará de acender sua vela a Nossa Senhora da Aparecida aqueles torcedores atraídos pela mídia eletrônica.

d) As suadas prestações mensais são o sacrifício que fazem os consumidores mais pobres.

e) Às pessoas do povo parecem conveniente assimilar de outro modo as formas e mensagens da propaganda.

Em "a", o verbo "ter" deve concordar com o núcleo do sujeito "propaganda" ("A propaganda não terá como vender"). Cuidado para não se confundir com o aposto existente entre o sujeito e o verbo, o que pode levar à concordância equivocada do verbo "ter" com a palavra "pobres". Em "b", faltou o acento diferencial indicativo de plural para o verbo "ter" na 3ª pessoa ("elas"), pois ele deve concordar com o núcleo do sujeito "pessoas" ("As pessoas do povo têm conseguido assimilar"). Em "c", o problema reside no fato de os termos da oração estarem fora da ordem normal (sujeito + verbo + complemento), o que pode levar a uma concordância verbal equivocada. Veja: "Aqueles torcedores atraídos pela mídia eletrônica não deixarão de acender sua vela a Nossa Senhora da Aparecida". Em "d", havendo sujeito plural ("as suadas prestações mensais") e predicativo singular ("sacrifício que fazem os consumidores"), o verbo "ser" deve concordar com o sujeito, com quem também concorda o verbo "fazer". Na última alternativa, o verbo "parecer" fica no singular ("Às pessoas do povo parece conveniente") porque constitui a oração principal do sujeito oracional "assimilar de outro modo ...". Por isso, a resposta correta é a "d".

19. (**Fuvest-SP**) Qual a frase com erro de concordância?

a) Para o grego antigo, a origem de tudo se deu com o caos.
b) Do caos, massa informe, nasceu a terra, ordenadora e mãe de todos os seres.
c) Com a terra tem-se assim o chão, a firmeza de que o homem precisava para seu equilíbrio.
d) Ela mesma cria um ser semelhante que a protege: o céu.
e) Do céu estrelado, em amplexo com a terra, é que nascerá todos os seres viventes.

Na primeira oração, o verbo "dar" concorda com o núcleo do sujeito "seres"; em "b", "nascer" concorda com o núcleo do sujeito "terra"; em "c", o verbo "ter" concorda com o núcleo do sujeito "chão". Note que "a firmeza de que o homem precisava..." é um aposto, isto é, está explicando a palavra "chão". Uma leitura pouco atenta pode levar a crer que o sujeito é composto ("o chão e a firmeza"), o que levaria o verbo para o plural ("têm-se"), caracterizando esta alternativa como a resposta do teste. No entanto, como vimos, ela apresenta a concordância verbal correta. Em "d", o verbo "criar" concorda com o sujeito "ela", e "proteger", com o pronome relativo "que", o qual retoma o substantivo singular "ser". Porém, na última alternativa, o verbo "nascer" deveria concordar com o núcleo do sujeito "seres" ("... é que nascerão todos os seres viventes"). Por isso, a resposta correta é a "e".

20. (**Faap-SP**) "... e por ali não existia sinal de comida".

Com o substantivo grifado no plural, também é correto escrever:

a) ... e por ali não existia sinais de comida.
b) ... e por ali não haviam sinais de comida.
c) ... e por ali não poderia existir sinais de comida.
d) ... e por ali não poderia haver sinais de comida.
e) ... e por ali não ia existir sinais de comida.

A substituição sugerida na primeira alternativa não é possível porque o verbo "existir" não é impessoal (não confunda! A impessoalidade é do verbo "haver" *no sentido* de "existir), isto é, ele deve concordar com o núcleo do sujeito "sinais" ("não existiam sinais de comida"). A alternativa "b" também apresenta erro de concordância porque, ao contrário da "a", o verbo "haver" foi flexionado, quando, aqui, é impessoal, devendo ser empregado na 3ª pessoa do singular ("não havia sinais de comida"). A terceira alternativa, igualmente, não condiz com a regra de concordância verbal porque apresenta o verbo pessoal "existir", transferindo essa suposta pessoalidade ao verbo auxiliar "poder", que forma a locução verbal. Ora, se "existir" não é impessoal e deve concordar com "sinais", essa flexão passa para o verbo auxiliar "poder": "não poderiam existir sinais de comida". A alternativa "d", por sua vez, apresenta o verbo "haver" empregado adequadamente: no sentido de "existir", é impessoal, portanto, permanece na 3ª pessoa do singular, impessoalidade essa transferida para o auxiliar "poder", que forma a locução verbal ("poderia haver"). Na última alternativa ocorre o mesmo problema exposto em "c", ou seja, a pessoalidade de "existir" deveria ter sido transferida para o verbo "ir" ("não iam existir sinais de comida"). Por isso, a resposta correta é a "d".

21. (**Fatec-SP**) Assinale a alternativa em que, mesmo posta no plural a expressão grifada, mantém-se o verbo no singular.

a) ... este caso insignificante (...) talvez haja desviado o curso dela.

b) Escapava-me a significação da réplica.

c) O meu protagonista enleara-se nesta obsessão.

d) Devia existir uma razão econômica...

e) ... que na acusação houvesse algum fundamento.

Na primeira alternativa, o verbo "haver" tem o sentido de "ter", não de "existir", portanto, é pessoal. Como forma uma locução verbal, assume a pessoalidade do verbo principal "desviar" caso o sujeito vá para o plural ("estes casos insignificantes (...) talvez hajam desviado o curso dela"). Em "b" e "c", o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito, que, se estiver no plural, forçará a flexão do verbo ("Escapavam-me as significações da réplica" e "Os meus protagonistas enlearam-se nesta obsessão", respectivamente). Em "d", o verbo "existir" transfere a pessoalidade para o verbo auxiliar "dever", que precisa concordar com o núcleo do sujeito "razões" ("Deviam existir umas razões econômicas"). Na última alternativa, no entanto, o verbo "haver" continuará na 3ª pessoa do singular ainda que o núcleo do sujeito vá para o plural ("... que na acusação houvesse alguns fundamentos"), pois, nesse caso, é impessoal, visto ter sido empregado no sentido de "existir". Por isso, a resposta correta é a "e".

22. (**FEI-SP**) Observe as frases abaixo:

1) Quais de vós dirias a verdade?
2) Tudo eram alegrias naquela casa.
3) Como é bom cerveja gelada no verão!
4) Bateu dez horas agora mesmo na Catedral.

Assinale a alternativa **correta** quanto à concordância:

a) 2 e 4 estão corretas.

b) 2 e 3 estão corretas.

c) Todas estão corretas.

d) 1 e 3 estão corretas.

e) n.d.a.

A regra de concordância que deveria prevalecer na primeira oração é a de que, quando o sujeito é representado por uma locução pronominal, o verbo pode concordar com o primeiro pronome ou com o pronome pessoal, desde que o primeiro figure no plural ("Quais de vós diriam/diríeis a verdade?"). A oração 2 está correta porque, quando o sujeito é representado pelo pronome "tudo", o verbo "ser" pode concordar com o sujeito ou com o predicativo. A terceira oração também apresenta concordância verbal adequada, pois, quando o sujeito não é determinado por artigo, o predicativo permanece invariável. A última oração deveria apresentar o verbo "bater" flexionado, pois ele concorda com o núcleo do sujeito "horas" ("Bateram dez horas agora mesmo"). Por isso, a resposta correta é a "b".

23. (**Unifesp**)

João vem!
E há de estar triste ou alegre... (Mário Quintana)

Substituindo-se *João* por *Eles*, obtém-se:

a) Eles vem! E hão de estarem tristes ou alegres.
b) Eles veem! E hão de estar tristes ou alegres.
c) Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
d) Eles vêm! E hão de estar tristes ou alegres.
e) Eles vem! E hão de estar tristes ou alegres.

No texto de Mário Quintana, os verbos "vir" e "haver" estão na 3ª pessoa do singular em concordância com o sujeito singular "João". Substituindo-se o sujeito "João" pelo pronome "Eles", obtêm-se as formas "vêm" (plural de "vem") e "hão", respectivamente. O verbo "haver", nesse caso, é auxiliar do verbo "estar", portanto, deve concordar com o sujeito plural "Eles", proposto pelos examinadores. Observe-se, também, que os predicativos "tristes" e "alegres" estão em perfeita harmonia com o sujeito "Eles". Por isso, a resposta correta é a "d".

24. (**UFV-MG**) Assinale a alternativa cuja sequência enumera corretamente as frases:

(1) concordância verbal **correta**
(2) concordância verbal **incorreta**

( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.
( ) Os meninos parece gostarem de brincar.
( ) Faz dez anos todos esses fatos.

a) 1, 2, 2, 2, 1
b) 2, 2, 2, 1, 2
c) 1, 1, 2, 1, 1
d) 1, 2, 1, 1, 2
e) 2, 1, 1, 1, 2

A primeira oração está incorreta porque a 1ª pessoa "eu" possui primazia sobre as demais. Além disso, emprega-se a forma "teus" para manter a uniformidade com a 2ª pessoa "tu" ("Iremos de carro tu, teus primos e eu"). Na segunda oração o verbo permanece no singular porque a conjunção "ou" exprime exclusão, isto é, ou um ou outro será diretor do colégio. Na terceira oração, há a expressão "mais de um", que exprime reciprocidade. Logo, está correto o verbo no plural. A quarta oração, apesar de soar de maneira estranha, está correta também, porque o verbo "parecer" pode relacionar-se de duas maneiras com o infinitivo. Veja: "Os meninos **parecem** gostar de brincar" ou "Os meninos parece gostarem de brincar". Na primeira frase, o verbo "parecer" é auxiliar de "gostar", formando com este último uma locução verbal num período simples. Na segunda construção, temos um período composto. "Parece" é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo. O desdobramento dessa oração reduzida em conectiva gera a seguinte construção: "Parece que os meninos gostam de brincar." = "Isso parece.". A estranheza causada ao ler a oração, pelo fato de essa regra não ser seguida na oralidade, pode levar o estudante a achar que a oração está incorreta, o que não é verdade. A última oração, por sua vez, apresenta uma "pegadinha", porque todo mundo se lembra imediatamente da regra do verbo "fazer" no sentido de tempo decorrido, quando, então, ele é invariável. Mas ele só é invariável quando impessoal. Aqui, ao contrário, há um sujeito, que é a palavra "fatos" ("Todos esses fatos fazem dez anos". Compare: "João e Maria fizeram sete anos de casados"). Por isso, a resposta correta é a "e".

25. (**FGV-SP**) Observe a concordância dos verbos *existir* e *haver* nas frases abaixo:

I – Existem livros antigos maravilhosos.
II – Há tanta coisa que é escrita hoje simplesmente para defender os interesses do autor ou grupo que dissemina essa ideia.

É correto afirmar:

a) Se fosse empregado *haver*, na frase I, ele seria flexionado no plural, visto tratar-se de sinônimo de *existir*.
b) Se fosse empregada a forma plural *tantas coisas*, na frase II, o verbo *haver* permaneceria no singular.
c) Se fosse empregado *dever* como verbo auxiliar de *existir*, na frase I, aquele seria conjugado no singular: *deve existir livros maravilhosos*.

d) *Haver* tem, na frase II, o mesmo sentido que tem na frase *havia escrito coisas importantes*, por isso a flexão no singular.

e) Na frase II, se fosse empregado o verbo *existir* e o plural *tantas coisas*, seria indiferente empregar o verbo no singular ou no plural (*existe* ou *existem*).

O verbo "haver", quando empregado no sentido de "existir", é impessoal, ou seja, não possui sujeito e só pode figurar na 3ª pessoa do singular. O verbo "existir", porém, é pessoal e deve concordar com seu respectivo sujeito. Portanto, no caso do verbo "haver", o que existe é objeto direto, e não sujeito. Se ocorrer verbo auxiliar, este deverá ser flexionado se o verbo principal for "existir", mas deverá permanecer na 3ª pessoa do singular se o verbo principal for "haver", já que o verbo principal transfere ao auxiliar sua pessoalidade ou impessoalidade. No caso da alternativa "d", o verbo "haver" não está empregado na acepção de "existir", mas sim como auxiliar de "escrever". Por isso, a resposta correta é a "b".

26. (**ITA-SP**) Assinale a alternativa correta a respeito das seguintes frases:

1) Joaquim é um banana.
2) Os médicos, muitas vezes, agimos como conselheiros dos pacientes.
3) Vossa Excelência é o responsável por esse tipo de decisão.

a) Todas as frases são consideradas incorretas, pois apresentam erro de concordância.
b) Na frase 3, a concordância irregular é de número.
c) Na frase 2, a concordância irregular é de número.
d) Na frase 2, a concordância irregular é de gênero.
e) Na frase 1, a concordância irregular é de gênero.

As três frases apresentam silepse, ou seja, figura de construção em que a concordância ocorre com a ideia implícita, e não com a forma gramatical expressa na frase. Na frase 1, ocorre silepse de gênero, porque "Joaquim" é nome próprio masculino e "banana" é substantivo feminino; na frase 2, a silepse é de pessoa, pois o verbo está na 1ª pessoa do plural e o sujeito, na 3ª pessoa do plural; na terceira frase, a silepse é de gênero, porque "Vossa Excelência" é expressão feminina, e "o responsável", masculina. Por isso, a resposta correta é a "e".

Colocação pronominal

Observe, no quadro abaixo, os pronomes pessoais oblíquos átonos:

	singular	plural
1ª pessoa	me	nos
2ª pessoa	te	vos
3ª pessoa	o, a, lhe, se	os, as, lhes, se

Esses pronomes, como todos os vocábulos monossílabos átonos, apoiam-se na tonicidade da palavra vizinha. Assim, em relação ao verbo, tais pronomes podem ocupar três posições:

a) **antes do verbo** — **próclise** (pronome **proclítico**):

"Já **se diz** há muito ano que honra e proveito não cabem num saco." (Almeida Garrett)

b) **no meio do verbo** — **mesóclise** (pronome **mesoclítico**):

"Como era boa de cama, **pagar-lhe-iam** muito bem."

Clarice Lispector

c) **depois do verbo** — **ênclise** (pronome **enclítico**):

"**Canta-me** cantigas, manso, muito manso..."

Guerra Junqueiro

1. Ocorrências da próclise

A **próclise** será obrigatória nos seguintes casos:

a) em orações com **advérbio** anteposto ao verbo:

"**Não** me enfado contigo nunca, filha;
e **nunca** me afliges, querida." (Almeida Garrett)

"**Nem** tu sabes, Moreninha, / O **quanto** te achei gentil."
Casimiro de Abreu

Observação: Se houver pausa depois do advérbio (assinalada por vírgula na escrita), prevalecerá a ênclise:

Depois, **encaminhei**-me para ele decidido a tudo.

b) em orações com **pronome indefinido, relativo ou demonstrativo**:

"A dúvida foi esclarecida numa livraria, para onde
todos se dirigiam." (Fernando Sabino)

"A maneira **como** o receberam era um aviso."
Alcântara Machado

Aquilo nos aborreceu profundamente.

c) nas **orações subordinadas** introduzidas por **conectivos** (**conjunções**) subordinativos:

"Alguém mais sugeriu **que** se acrescentasse a ela
o nome de outro poeta." (Fernando Sabino)

"Confesso **que** me bambeou a perna." (Rubem Braga)

"Todas as palavras são inúteis,
desde que se olha para o céu."
Cecília Meireles

d) nas **orações exclamativas** iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas **orações optativas** (as que exprimem desejo).

"**Quantas** ideias finas **me** acodem então!"
Machado de Assis

"**Como** **lhe** fica bem o preto." (Almeida Garrett)
"Deus **te** perdoe o mal que me fazes!" (Almeida Garrett)

e) nas **orações interrogativas** iniciadas por palavras interrogativas.

"**Quem** **me** roubou a minha dor antiga...?" (Fernando Pessoa)
Por que **te** afliges tanto, meu rapaz?

f) com **verbos no gerúndio** regidos da preposição **em** ou antecedidos de **advérbio**:

Em **se** **tratando** de saúde, sejamos cautelosos.
Não **nos** **provando** a verdade, você será processado.

g) com **verbos no infinitivo pessoal** regidos de preposição:

"Vivi a melhor das vidas **sem** **me** **faltarem** os amigos."
Machado de Assis

2. Ocorrência da mesóclise

A **mesóclise** só ocorre com verbos empregados no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito**, desde que não haja algum fator de próclise:

"**Dir-vos-ei** que as nações semelham os indivíduos."
Gonçalves Dias

"Quando fosse sacrifício, **fá-lo-ia** de boa cara; mas não é."
Machado de Assis

Observações:

1ª) Se houver algum fator de próclise, logicamente não ocorrerá a mesóclise:

Ninguém **nos** calará a voz.
Quem **te** desmentiria?

2ª) É erro grosseiro colocar o pronome átono depois de verbos no futuro do indicativo:

Direi-**te** a verdade. / **Diria**-**te** a verdade. (errado)
Dir-**te**-**ei** a verdade. / **Dir**-**te**-**ia** a verdade. (correto)

3. Ocorrências da ênclise

Não havendo condições para o uso da próclise ou da mesóclise, a posição normal dos pronomes átonos é depois do verbo.

A **ênclise**, portanto, ocorre nos casos seguintes:

a) com verbos no **início da oração**:

"**Amo**-**te** muito; **adoro**-**te**, confesso." (Humberto de Campos)

"**Queixou**-**se** duma dor de cabeça que a torturava."
Eça de Queirós

b) com verbo no **imperativo afirmativo**:

"**Deixa**-**me** dormir no teu seio.
Dá-**me** o teu mel — violeta!" (Casimiro de Abreu)

c) com **verbo no gerúndio**, desde que não esteja precedido da preposição **em**:

"... disse ele, **voltando**-**se** para o crítico." (Fernando Sabino)
Logo de manhã, **levantando**-**se** da cama, sentiu-se mal.

d) com verbo no **infinitivo impessoal** regido da preposição **a**:

"Aspirava com ânsia, como se aquele ambiente tépido não bastasse **a saciá**-lo." (Alexandre Herculano)

Sem motivo algum, começou **a maldizer**-me.

4. Colocação dos pronomes átonos nas locuções verbais

Toda locução verbal tem um verbo principal antecedido de um verbo auxiliar. O verbo principal sempre está no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. Não sofre variação. É o verbo auxiliar que deve ser conjugado em qualquer tempo ou modo.

Nas locuções verbais em que o verbo principal figura no **infinitivo** ou no **gerúndio**, ocorrem as seguintes possibilidades de colocação do pronome átono:

a) não havendo fator de próclise, o pronome átono poderá ficar **depois do verbo auxiliar** ou **depois do verbo principal**:

Devo-lhe **ouvir** com paciência.
Devo ouvir-lhe com paciência.

Estou-lhe **ouvindo** com paciência.
Estou ouvindo-lhe com paciência.

b) havendo fator de próclise, o pronome átono poderá ficar **antes do verbo auxiliar** ou **depois do verbo principal**:

Não lhe **devo fazer** nenhum favor.
Não **devo fazer**-lhe nenhum favor.

Não lhe **estou fazendo** nenhum favor.
Não **estou fazendo**-lhe nenhum favor.

Nas locuções verbais com o verbo principal no **particípio**, ocorre o seguinte:

a) havendo fator de próclise, o pronome átono ficará obrigatoriamente **antes do verbo auxiliar:**

Não lhe **havia feito** nenhum favor.

b) não havendo fator de próclise, o pronome átono ficará obrigatoriamente **depois do verbo auxiliar:**

Maria **havia**-lhe **feito** um favor.

Observação:

É grave erro colocar o pronome átono depois de verbos no particípio:

Havia falado-lhe toda a verdade. (errado)
Havia-lhe falado toda a verdade. (correto)

Observação final:

Quando ocorre a intercalação de palavra ou palavras entre o verbo e o pronome átono, a colocação do pronome recebe o nome especial de **apossínclise**.

"Quem rosas colhe sem **lhe** a mão sangrar?"
Antero de Quental

em vez de

Quem rosas colhe sem a mão **lhe** sangrar?

"Já se **me** a luz de todo anuviava." (João de Deus)

em vez de

Já a luz de todo se **me** anuviava.

>> Testes

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que se colocam os pronomes de acordo com o padrão culto.

a) Quando possível, transmitirei-lhes mais informações.
b) Estas ordens, espero que cumpram-se rigorosamente.
c) O diálogo a que me propus ontem continua válido.
d) Sua decisão não causou-lhe a felicidade esperada.
e) Me transmita as novidades quando chegar de Paris.

Na primeira alternativa, como o verbo está no futuro do indicativo e não há fator de próclise, exige-se mesóclise ("transmitir-lhes-ei mais informações"); em "b", a conjunção integrante "que" exige a colocação proclítica ("espero que se cumpram"), o que também ocorre em "c"; em "d", o advérbio "não", usado sem pausa em relação ao verbo, é fator de próclise ("Sua decisão não lhe causou a felicidade esperada"). Por fim, em "e", a norma culta proíbe que se inicie oração com pronome oblíquo átono ("Transmita-me as novidades"). Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**TJ-SP**) Assinale a única frase que ficará **incorreta** se o pronome oblíquo que está entre parênteses for colocado depois do verbo.

a) Seus argumentos vão convencer facilmente. (me)
b) Atualmente, fala muita coisa errada sobre ele. (se)
c) A umidade está infiltrando pelas paredes. (se)
d) Não houve jeito de localizar no meio da multidão. (te)
e) Alguns amigos haviam convidado para uma festa. (nos)

Em "a" e "c" há uma locução verbal, com verbo principal no infinitivo e no gerúndio, respectivamente. Quando isso ocorre e não há fator de próclise, o pronome átono pode colocar-se depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal ("vão-me convencer" ou "vão convencer-me", "está-se infiltrando" ou "está infiltrando-se", respectivamente). Se, no entanto, o mesmo ocorresse numa locução verbal com o verbo principal no particípio, seria possível apenas uma forma de colocação pronominal, depois do verbo auxiliar, visto que o padrão culto não admite a colocação de pronome oblíquo átono depois de verbos no particípio, como ficaria a alternativa "e" se o pronome "nos" fosse colocado depois do verbo principal, conforme sugerido pelo enunciado da questão (o correto é

"Alguns amigos haviam-nos convidado"). Em "b", havendo vírgula depois do advérbio, o pronome átono posiciona-se após o verbo ("Atualmente, fala-se muita coisa..."). Em "d", com verbo no infinitivo regido de preposição, o pronome átono coloca-se depois do verbo ("jeito de localizá-lo"). Por isso, a resposta correta é a "e".

3. (**TJ-SP**) Indique a opção que preenche de forma correta as lacunas da frase:

"Os projetos que ______ estão em ordem; ______ ainda hoje, conforme ______".

a) enviaram-me / devolvê-los-ei / lhes prometi
b) enviaram-me / os devolverei / lhes prometi
c) enviaram-me / os devolverei / prometi-lhes
d) me enviaram / devolvê-los-ei / lhes prometi
e) me enviaram / os devolverei / prometi-lhes

A primeira lacuna é corretamente preenchida por "me enviaram", pois o pronome relativo "que" é fator de próclise; na segunda lacuna deve figurar "devolvê-los-ei", porque, com verbos no futuro do indicativo e não havendo fator de próclise, ocorre a mesóclise. Por último, deve-se utilizar "lhes prometi", pois a conjunção subordinativa "conforme" é fator de próclise. Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**TJ-SP**) A colocação pronominal está de acordo com a norma culta em:

a) Se lavaram e saíram às pressas.
b) Ele sabe que todos receber-me-ão com alegria.
c) Eu não direi-lhe o que aconteceu.
d) Ao dirigir-me a palavra, baixou os olhos.
e) Ele sempre afirma que fala-me a verdade.

Em "a", a colocação pronominal está errada porque, de acordo com a norma culta, não se iniciam orações com pronomes átonos. Nesses casos, ocorre a ênclise ("Lavaram-se e saíram"). Em "b", o pronome indefinido "todos" é fator de próclise ("todos me receberão"); em "c", o advérbio "não" exige a próclise ("Eu não lhe direi"); em "d", a ênclise ocorre porque o infinitivo "dirigir" está regido da preposição "ao"; e, em "e", a conjunção subordinativa "que" é fator de próclise ("afirma que me fala"). Por isso, a resposta correta é a "d".

5. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta.

a) O processo da eleição me tem desagradado.
b) Ninguém se lembrou de que o conclave estava previsto para o dia 18.

c) Os cardeais não deixaram-lhe opção de escolha.
d) Em tratando-se de eleição, o voto deve ser secreto.
e) Quem garante-me o sucesso da votação?

Na primeira alternativa a colocação pronominal está inadequada porque, em locução verbal com verbo principal no particípio ("tem desagradado"), o pronome átono prende-se ao verbo auxiliar ("tem-me desagradado"). Em "b", ocorre a próclise por influência do pronome indefinido "ninguém", o que também ocorre com o advérbio "não", na alternativa "c" ("não lhe deixaram opção"). Em "d", há um verbo no gerúndio ("tratando") regido da preposição "em", o que exige próclise ("Em se tratando"). Em "e", há uma oração interrogativa iniciada por pronome interrogativo, o que também exige próclise ("Quem me garante"). Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta.

a) Por que expulsaram-se os holandeses que vieram ao Brasil?
b) Nada compara-se à contribuição de *Post* à pintura e, principalmente, à arquitetura.
c) As colônias da Holanda, o governo não as comandava diretamente.
d) A ocupação de Pernambuco, foi o conde Maurício de Nassau que comandou-a.
e) Ninguém esqueceu-se do episódio da dominação holandesa.

Em "a", o pronome "se" deveria estar antes do verbo "expulsaram" ("Por que se expulsaram os holandeses"), pois oração interrogativa iniciada por locução interrogativa exige próclise; em "b", o pronome indefinido "nada" é fator de próclise ("Nada se compara"); em "c", a próclise é justificada pela presença do advérbio "não"; o mesmo deveria acontecer em "d" e "e", visto que tanto o pronome relativo "que" ("que a comandou") quanto o pronome indefinido "ninguém" ("Ninguém se esqueceu") são, respectivamente, fatores de próclise. Por isso, a resposta correta é a "c".

7. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta.

a) Sempre cumprimentaram-na pelo seu aniversário.
b) Poucos se negaram a participar da ação voluntária.
c) Este é o autor a que referiu-se o comentarista.
d) Me acusaram daquele ato de covardia.
e) Nunca diga-lhe que estive aqui.

Todas as alternativas, com exceção da "d", só seriam corretas se houvesse próclise, porque o advérbio "sempre" (em "a"), o pronome indefinido "poucos" (em "b"), o pronome relativo "que" (em "c") e o advérbio "nunca" (em "e") exigem a colocação proclítica ("Sempre a cumprimentaram"; "poucos se negaram"; "autor a que se referiu" e "Nunca lhe diga", respectivamente). Em "d", oração iniciada por verbo que não esteja no futuro do indicativo exige ênclise ("Acusaram-me"). Portanto, a resposta correta é a "b".

8. (**Nossa Caixa-SP**) Assinale a frase correta quanto ao emprego de pronome e à colocação pronominal.

a) Chocam outros contos para não usarem-os.
b) Chocam outros contos para não lhes utilizarem.
c) Chocam outros contos para não usufruírem eles.
d) Chocam outros contos para não os gastarem.
e) Chocam outros contos para não empregarem-lhes.

Para a resolução deste teste, é preciso estar atento ao enunciado. Não se está querendo apenas a oração correta quanto à colocação pronominal, como ocorre na maioria dos testes, mas, também, a oração correta quanto ao emprego do pronome, o que não acontece em "b", "c" e "e", visto que os verbos "utilizar", "usufruir" e "empregar", respectivamente, são transitivos diretos, exigindo, portanto, o pronome "os", que deve se colocar antes do verbo pelo fato de o advérbio "não" ser um fator de próclise ("Chocam outros contos para não os utilizarem/usufruírem/empregarem"). Em "a", o pronome está correto, mas a colocação pronominal deveria ser proclítica ("para não os usarem"), e não enclítica, pelo mesmo motivo exposto acima. A única alternativa que condiz com a regra de colocação pronominal e apresenta o pronome correto é a penúltima. Por isso, a resposta correta é a "d".

9. (**Nossa Caixa-SP**) Assinale a alternativa em que o pronome, substituindo a expressão grifada, deveria ficar obrigatoriamente antes do verbo da oração.

a) O famoso cineasta já colocou suas unhas no seguro.
b) Do caixão informou ao presidente.
c) Em ocupar as unhas do mestre do terror.
d) Em convidar Zé do Caixão.
e) Para ocupar o cargo.

Em "b", o objeto indireto "ao presidente" deve ser substituído pelo pronome "lhe", que permanece em posição enclítica porque não há fator de próclise na oração ("Do caixão informou-lhe"). Em "c", "e" e "d", há verbos no infinitivo ("ocupar" e "convidar" regidos por preposição, o que justifica a ênclise ("Em/Para ocupá-las"; "Em convidá-lo"). No entanto, na primeira alternativa, o advérbio "já" é fator de próclise, e, substituindo-se "suas unhas" pelo pronome "as", a colocação pronominal adequada seria "já as colocou no seguro". Por isso, a resposta correta é a "a".

10. (**Cetesb-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal.

a) Pouco sabe-se a respeito da origem do cururu.
b) Os indígenas não comiam-o com espinafre e ervas.
c) Não sabemos como preparava-se o cururu.
d) Jamais se viu um prato tão saboroso quanto o cururu.
e) Me ensinaram a preparar o cururu com camarão.

Em "a", o advérbio "pouco" é fator de próclise ("Pouco se sabe"). O mesmo ocorre com os advérbios "não", na alternativa "b" ("Os indígenas não o comiam"), "como", em "c" ("Não sabemos como se preparava"), e "jamais", em "d". Em "e", há uma oração iniciada por verbo que não está no futuro do indicativo, o que requer ênclise ("Ensinaram-me a preparar"). Por isso, a resposta correta é a "d".

11. (**F. C. Chagas**) "Se ninguém ________ a verdade, e se precisei lutar para _______ nada _______ a respeito."

a) disse-me — a encontrar — se falou
b) disse-me — encontrá-la — se falou
c) me disse — a encontrar — falou-se
d) disse-me — encontrá-la — falou-se
e) me disse — encontrá-la — se falou

A primeira lacuna é corretamente completada por "me disse", pois o pronome indefinido "ninguém" é fator de próclise; "encontrá-la" preenche a segunda lacuna, porque, com verbo no infinitivo ("encontrar") regido de preposição ("para") ocorre ênclise; por último, o pronome indefinido "nada" é fator de próclise, portanto, a última lacuna deve ser completada com "se falou". Por isso, a resposta correta é a "e".

12. (**Efoa-MG**) "... nossos escritores **filiaram-se** ao naturalismo."

A colocação do pronome átono empregada com a forma verbal destacada acima se tornou **incorreta** em:

a) Nossos escritores filiar-se-ão ao naturalismo.
b) Nossos escritores jamais se filiarão ao naturalismo.
c) Oxalá nossos escritores se filiem ao naturalismo!
d) Nossos escritores talvez filiem-se ao naturalismo.
e) Nossos escritores filiavam-se ao naturalismo.

Na primeira alternativa, o verbo está no futuro do presente e a oração não apresenta nenhum fator que justifique a próclise, portanto, a mesóclise está correta; em "b", embora o verbo também esteja no futuro do presente, há um advérbio ("jamais") que é fator de próclise. Em "c", frase optativa (que exprime desejo) exige próclise, mas, em "d", o advérbio "talvez" exige a colocação proclítica ("Nossos escritores talvez se filiem ao naturalismo"). A última alternativa apresenta ênclise porque não há fator de próclise na oração. Por isso, a resposta correta é a "d".

13. (**UEL-PR**) Logo que você __________, é claro que eu __________ da melhor maneira possível, ainda que isso __________ o serviço.

a) me chamar — atendê-lo-ei — me atrase
b) chamar-me — atendê-lo-ei — atrase-me
c) me chamar — o atenderei — me atrase
d) me chamar — o atenderei — atrase-me
e) chamar-me — atenderei-o — atrase-me

"Me chamar" completa adequadamente a primeira lacuna por tratar-se de uma oração subordinada introduzida por locução subordinativa ("logo que"), a qual exige próclise. Na segunda lacuna, deve figurar "o atenderei", porque, apesar de o verbo estar no futuro do presente, o que pode levar o estudante a decidir-se pela mesóclise, a oração subordinada em questão também é iniciada por conjunção subordinativa "que", requerendo a próclise. Por fim, "me atrase" completa a oração, próclise justificada pelo mesmo motivo (locução subordinativa "ainda que"). Por isso, a resposta correta é a "c".

14. (**Unipar-PR**) Há erro de colocação pronominal em uma das alternativas. Assinale-a.

a) Em se tratando de perfumes, ainda prefiro os franceses.
b) Deus vos ouça e vos dê boas inspirações!
c) Não vás arrepender-te de haver-me esperado.
d) Tinha esquecido-se de conferir o resultado da loteria.
e) Quando nos viu, afastou-se e nem sequer nos cumprimentou.

A alternativa "a" está correta quanto à colocação pronominal porque verbo no gerúndio regido da preposição "em" exige próclise; "b" também está certa, pois orações optativas (as que exprimem desejo) também exigem próclise. A terceira alternativa apresenta dois casos de colocação pronominal: no primeiro, "Não vás arrepender-te", uma locução verbal, com o verbo principal no infinitivo, havendo fator de próclise, admite o pronome após o infinitivo ou antes do verbo auxiliar ("Não te vás arrepender"); no segundo, "haver-me esperado", igualmente uma locução verbal, o verbo principal está no particípio, então, o pronome átono subordina-se ao verbo auxiliar.

Essa mesma regra se aplica à alternativa "d", pois não se pode colocar o pronome átono após verbo no particípio. O correto, então, seria "Tinha se esquecido de conferir o resultado da loteria". Na última alternativa, há três casos de colocação pronominal: o primeiro, "Quando nos viu", é uma oração subordinada introduzida por conjunção subordinativa "quando", o que exige a próclise. No segundo, "afastou-se", a oração é iniciada por verbo, caso que requer a ênclise; e o terceiro, "e nem sequer nos cumprimentou", a próclise se justifica pelo fato de a oração ter sido iniciada por palavra negativa, que exige a próclise. Por isso, a resposta correta é a "d".

15. (**Anhembi-Morumbi-SP**) Em "Você nunca **me** viu sozinho" e "Você nunca **me** viu chorar", os pronomes assinalados estão empregados corretamente de acordo com as regras de colocação pronominal. Assinale a alternativa que esteja de acordo com a norma culta da língua:

a) **Nos** explicaram que tudo era mentira.
b) Explicariam-**nos** que nem tudo era mentira?
c) Essa é a pessoa que explicou-**me** toda a verdade.
d) Não explicarei-**lhe** mais nada sobre o assunto.
e) Explicar-**nos**-ia o que aconteceu naquela noite?

Não se inicia oração com pronome átono, erro que pode ser constatado em "a", pois verbo em início de oração, não estando no futuro do indicativo, exige ênclise ("Explicaram-nos que tudo era mentira"); em "b", o verbo está no futuro do pretérito do indicativo, e, como não há fator de próclise, a colocação pronominal adequada é a mesóclise ("Explicar-nos-iam..."). Em "c", o pronome relativo "que" justifica a colocação proclítica ("que me explicou"); em "d", a próclise também se justifica pela existência do advérbio "não", que requer o pronome antes do verbo ("Não lhe explicarei"). A última alternativa, entretanto, apresenta a colocação pronominal certa, pois o verbo está no futuro do pretérito, o que requer a mesóclise. Por isso, a resposta correta é a "e".

16. (**UFPB**) Quanto à colocação de pronomes átonos, está conforme a norma da língua escrita o período:

a) "... ninguém me venha dizer que a imaginação não é outra realidade." (A. Nery)
b) "Foi o Araguaia que facilitou-lhe a viagem." (Mário de Andrade)
c) "Não ter-se-á o leitor esquecido de que AG ficará às voltas com os tamoios." (Araripe Jr.)
d) "Me vejo dividida em duas..." (Lygia Fagundes Teles)
e) "Conheci que não amava-me, como eu desejava." (José de Alencar)

Em "c" e "e", o advérbio "não" é fator de próclise ("Não se terá o leitor esquecido..." e "Conheci que não me amava...", respectivamente). Em "b", a segunda oração é subordinada introduzida por pronome relativo "que", o qual configura a próclise ("Foi o Araguaia que lhe facilitou"). A alternativa "d", por sua vez, para obedecer à norma culta, deveria apresentar ênclise, pois a oração inicia-se com um verbo ("Vejo-me dividida"). A primeira alternativa, entretanto, devido ao pronome indefinido "ninguém", que é fator de próclise, apresenta a colocação pronominal adequada. Por isso, a resposta correta é a "a".

17. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa **incorreta** quanto à colocação pronominal.

a) Às vezes, o afasto dos insípidos conselhos da tia velha.
b) Pode ser arriscado, mas não é sem arriscar que se ganha.
c) Que mal lhe fizemos?
d) Não posso castigá-las, pois não desobedeceram às minhas ordens.
e) Garanto que há coerência no método que se lhe seguiu.

Em "b", "que" é uma conjunção subordinativa, e, como tal, justifica a próclise; em "c", a oração é interrogativa e iniciada por palavra interrogativa, o que também exige próclise, em "d", há uma locução verbal ("posso castigar") e o verbo principal está no infinitivo. Se houver fator de próclise, o pronome átono pode ficar enclítico ao verbo principal ("Não posso castigá-las") ou proclítico ao auxiliar ("Não as posso castigar"). Em "e", "que" é pronome relativo e, tal como a conjunção subordinativa, exige a colocação proclítica. Em "a", é preciso observar uma sutileza para detectar a colocação pronominal incorreta: a locução adverbial "Às vezes" deixou de ser fator de próclise por estar seguida de vírgula. Então, a ênclise seria o mais correto: "Às vezes, afasto-o dos insípidos". Por isso, a resposta correta é a "a".

18. (**UEM-PR**) O pronome oblíquo **o** coloca-se proclítico nos períodos abaixo, exceto em:

a) Deus ____ livre____ de um tropeço na prova!
b) Como ____ achou ____ ontem?
c) Não quis o rapaz aqui, ____ mandei ____ embora.
d) Talvez ____ encontre ____ na outra sala.
e) Nada ____ perturba ____ nas provas.

Em todas as alternativas exceto a terceira é possível a próclise. Em "a", por causa da oração optativa (que exprime desejo); em "b", devido à oração interrogativa iniciada por palavra interrogativa; em "d" e "e", porque o advérbio "talvez" e o pronome indefinido "nada", respectivamente, exigem o pronome antes do verbo. Em "c", o verbo está no início da oração e, como não se trata do futuro do indicativo, exige ênclise ("mandei-o embora"). Por isso, a resposta correta é a "c".

19. (**UEL-PR**)

I – Nem filhos, nem netos, ninguém lhe dava ouvidos.
II – Quando a viu na sala, dirigiu-lhe a palavra.
III – Me avisaram do acidente por telefone.

Nas frases anteriores, a colocação pronominal está correta em:

a) I, apenas
b) II, apenas
c) III, apenas
d) I e II, apenas
e) I, II e III

Em I, o pronome indefinido "ninguém" é fator de próclise; em II, há dois casos de colocação pronominal. No primeiro, "Quando a viu na sala", a conjunção subordinativa "quando" é fator de próclise; no segundo caso, "dirigiu-lhe a palavra", o verbo está no início da oração e, como não está no futuro do indicativo, exige a ênclise. Essa mesma regra deveria ser aplicada à oração III: "Avisaram-me do acidente por telefone". Por isso, a resposta correta é a "d".

20. (**ITA-SP**) O pronome oblíquo está bem colocado em um só período. Qual?

a) Isto me não diz respeito! Respondeu-me ele, afetadamente.
b) Segundo deliberou-se na sessão, espero que todos apresentem-se na hora conveniente.
c) Me entenda! Lhe não disse isto!
d) Os conselhos que dão-nos os pais, levamo-los em conta tarde.
e) Amanhã contar-lhe-ei por que peripécias consegui não envolver-me.

A primeira alternativa, à primeira vista, soa estranha aos ouvidos. Tudo porque, nela, ocorre a intercalação da palavra "não" entre o verbo e o pronome átono "me". Como o pronome demonstrativo "isto" é fator de próclise, o pronome átono posicionou-se antes do advérbio "não". Esse raro tipo de colocação pronominal recebe o nome especial de "apossínclise". Na primeira oração da alternativa "b", a conjunção subordinativa "segundo" é fator de próclise ("Segundo se deliberou"); na segunda, tanto a conjunção subordinativa "que" quanto o pronome indefinido "todos" são fatores de próclise ("espero que todos se apresentem"). Em "c", o primeiro caso de colocação pronominal apresenta o verbo no imperativo afirmativo, o que justifica a próclise ("Entenda-me!"). No segundo, o advérbio "não" é fator de próclise ("Não lhe disse isto!"). Em "d", o pronome relativo "que" obriga à próclise ("Os conselhos que nos dão") e verbo iniciando a oração exige ênclise ("levamo-los em conta tarde"). Em "e", os advérbios "amanhã" e "não" são fatores de próclise ("Amanhã lhe contarei" e "não me envolver", respectivamente). Por isso, a resposta correta é a "a".

>> capítulo 7

>> As palavras “que” e “se”

Já vimos, nos capítulos destinados ao estudo dos pronomes e das conjunções, as várias classificações das palavras **que** e **se**.

Neste capítulo, retomamos a análise dessas importantes palavras, enfocando as particularidades que cada uma delas apresenta.

1. A palavra “que”

Morfologicamente, a palavra **que** pode ocupar todas as classes de palavras, exceto as de **verbo** e **artigo**.

São os seguintes os valores morfológicos dessa palavra:

>> Substantivo

Apresenta sentido equivalente a **alguma coisa**. Deve ser acentuada graficamente e sempre aparece antecedida de determinante:

Esse casarão tem um **quê** assustador.

“Meu bem querer / Tem um **quê** de pecado...” (Djavan)

Nos casos acima, permanece invariável em gênero, podendo ir para o plural apenas quando se referir à décima sexta letra do nosso alfabeto:

A palavra *quebra-quebra* possui dois **quês**.

Pronome adjetivo interrogativo

Antepõe-se a substantivos em frases interrogativas, podendo ser substituído por **qual** ou **quais**:

Que função sintática exerce essa palavra?
Que equipes foram classificadas?

Pronome substantivo interrogativo

Liga-se a verbos em frases interrogativas diretas ou indiretas:

Que fazer numa situação dessas? (interrogação direta)
Ainda não sabemos **que** hino cantaremos. (interrogação indireta)

Pronome adjetivo indefinido

Liga-se a substantivos em frases exclamativas:

"**Que** suplício que foi o jantar!" (Machado de Assis)
Que mulher belíssima, meu caro!

Pronome relativo

Relaciona duas orações, podendo, na prática, ser substituído por **o qual** (ou flexões). Pode exercer várias funções sintáticas como: sujeito, objeto direto, objeto indireto etc. Observe os exemplos:

sujeito

"Existem pessoas **que** não se entregam à paixão." (Rubem Fonseca)

(= **Pessoas** não se entregam à paixão.)

objeto direto

"Poucas eram as árvores **que** o inverno despira." (Erico Verissimo)

(= O inverno despira **as árvores**.)

Observação: É conveniente rever, no capítulo relativo às orações subordinadas adjetivas (p. 262), as funções sintáticas que o pronome relativo exerce na oração.

Advérbio de intensidade

Intensifica o sentido de um **adjetivo** ou **advérbio**, equivalendo a **quão:**

"Os braços...; oh! os braços! **Que** bem-feitos!" (Machado de Assis)

Que longe está ela de mim!

Preposição

Equivale à preposição **de** em locuções verbais formadas com o verbo auxiliar **ter:**

"Vocês vão ter **que** me engolir!" (Mário Lobo Zagallo)

"Se eu quiser falar com Deus,
Tenho **que** ficar a sós." (Gilberto Gil)

Interjeição

Traduz um estado de espírito, uma emoção. Deve ser acentuada graficamente e seguida de ponto de exclamação:

Quê! Ela se casou novamente?!

Quê! Prenderam o coitado?!

Partícula de realce ou expletiva

Pode ser retirada da frase sem lhe prejudicar o sentido. Aparece, muitas vezes, na locução **é que:**

"E que doido **que** eu fui." (Álvares de Azevedo)

"O perfume **é que** tem perfume no perfume da flor." (Alberto Caeiro)

Conjunção

Como conjunção, a palavra **que** pode ser **coordenativa** ou **subordinativa**. Trata-se de um mero **conectivo** entre as orações de um período, não exercendo nenhuma função sintática. Observe os exemplos:

Aquele vendedor fala **que** fala!

coordenativa aditiva (= e)

coordenativa adversativa (= mas)

"Gabriela casara-se por conveniência, **que** não por obrigação."
Júlio Dinis

"Ó abre alas, **que** eu quero passar" (Chiquinha Gonzaga)

coordenativa explicativa (= pois)

"Sim, eu devera comprimir meu peito,
Conter meu coração,
Que não pulsasse." (Gonçalves Dias)

subordinativa final (= para que)

"Não ia fazer nada sozinho, **que** eu não sou bobo." (Adélia Prado)

subordinativa causal (= porque, já que)

"Ele era simples, simples, **que** nem uma criança." (Afonso Frederico Schmidt)

subordinativa comparativa (= como, tal qual)

subordinativa temporal (= desde quando)

"Porém já cinco sóis eram passados **que** dali nos partíramos..."
Luís Vaz de Camões

"Cinco contos **que** fossem, era um arranjo menor (...)" (Machado de Assis)

subordinativa concessiva (= embora, ainda que) *subordinativa consecutiva (= que, em consequência)*

“A rapidez da máquina era tal, **que** escapava a toda compreensão.”
Machado de Assis

“É provável **que** o tempo faça a ilusão recuar.” (Paulo César Pinheiro)

subordinativa integrante (introduz oração subordinada substantiva)

2. A palavra “se”

Morfologicamente, a palavra **se** apresenta as seguintes classificações:

Substantivo

Aparece antecedida de artigo ou qualquer outra palavra determinante.

O **se** é uma palavra monossilábica.
Um **se** mal colocado pode prejudicar a sua nota.

Conjunção

Como conjunção, a palavra **se** é sempre **subordinativa**. Possui os seguintes valores:

a) **conjunção subordinativa integrante**: introduz oração subordinada substantiva. (Comprova-se essa classificação, substituindo-se a oração pelo pronome **isso**):

“Não sei, não sei. Não sei **se** fico ou passo.” (Cecília Meireles)
(= Não sei **isso**.)

b) **conjunção subordinativa condicional**: tem o valor de **caso**:

*(**Caso** tivesse...)*

“**Se** tivesse tido a chance de uma escola, muita gente de cartola lhe daria seu lugar.” (Bily Blanco)

Índice de indeterminação do sujeito

Liga-se a verbos **intransitivos**, **transitivos indiretos** ou **de ligação** sempre conjugados na 3ª pessoa do singular:

"Com pouco **se** **vive** e com muito **se** **morre**." (Camilo Castelo Branco)

verbo intransitivo *verbo intransitivo*

Neste país, já não **se** **confia** mais em ninguém.

verbo transitivo indireto

"Não **se** **é** feliz em parte alguma..." (Camilo Castelo Branco)

verbo de ligação

Pronome apassivador

Liga-se a verbos **transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos** na voz passiva sintética. Uma maneira prática para reconhecer esse caso é tentar construir a voz passiva analítica equivalente. Observe:

Não **se** deve punir um inocente.
(= Um inocente não deve ser punido.)

Exigiam-**se** melhores salários. (Melhores salários eram exigidos.)

Parte integrante do verbo

Faz parte de verbos essencialmente pronominais, ou seja, verbos que só se conjugam acompanhados de pronome pessoal oblíquo. Tais verbos, quase sempre, denotam sentimentos ou atitudes espontâneas do sujeito: **indignar-se**, **vangloriar-se**, **queixar-se**, **arrepender-se**, **orgulhar-se**, **suicidar-se** etc.:

"**Queixou-se** duma dor de cabeça que a torturava." (Eça de Queirós)

O técnico **vangloriava-se** com o sucesso do time.

Partícula de realce ou expletiva

Pode ser retirada da frase sem que haja prejuízo de sentido. Liga-se a verbos **intransitivos**, enfatizando uma ação ou atitude do sujeito:

Os saltimbancos foram-**se** embora de manhãzinha.
Aquela garota morre-**se** de amores por meu irmão.

Pronome reflexivo

Tem valor de **a si mesmo**, exercendo a função sintática de **objeto direto**, **objeto indireto** ou **sujeito de um verbo no infinitivo**:

VTD *OD*

"À porta do café, **olhou**-**se** no espelho com amizade e confiança."

Fernando Sabino

A atriz, orgulhosa, sempre **se** **atribuiu** muito valor.

OI *VTDI*

Observação: Quando ocorre a ideia de **reciprocidade** (troca de ação entre os elementos do sujeito), o pronome **se** classifica-se como **pronome reflexivo recíproco**:

VTD *OD*

Os torcedores **agrediam**-**se** nas arquibancadas.
(= Agrediam uns aos outros.)

VTDI *OI* *OD*

Os jogadores **davam**-**se** **as mãos** antes da partida.
(= Davam as mãos uns aos outros.)

Como **sujeito de um infinitivo**, a palavra **se** liga-se a verbos como: **deixar**, **sentir**, **fazer** etc. seguidos de um objeto direto em forma de oração reduzida de infinitivo:

oração principal | *or. sub. subst. obj. direta*

O rapaz deixou-**se** dominar pelo medo.

suj. do infinitivo "dominar"

>> Testes

1. (TJ-SP) Assinale a alternativa em que a palavra que, em destaque, é pronome relativo.

   a) Espero *que* todos os convidados cheguem logo.
   b) Só sairei de casa hoje desde *que* haja necessidade.
   c) Leia este bilhete *que* recebi ontem.
   d) Venha logo a fim de *que* o problema seja resolvido.
   e) Hoje a partida será mais difícil *que* a de ontem.

Em "a", a palavra "que" é conjunção subordinativa integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, substituível pelo pronome "isso" (= Espero isso). Em "b", a palavra "que" faz parte da locução conjuntiva "desde que", introduzindo oração subordinada adverbial condicional. Em "c", na oração "Leia este bilhete que recebi ontem", o "que" é pronome relativo porque retoma a palavra "bilhete" da oração anterior. Pode ser substituído pelo relativo "o qual" (= Leia o bilhete "o qual" li ontem à noite). Em "d", o "que" faz parte da locução conjuntiva "a fim de que", introduzindo oração subordinada adverbial final. Em "e", a palavra "que" é conjunção subordinativa adverbial, introduzindo oração subordinada adverbial comparativa. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**TJ-SP**) Analise sintaticamente o pronome reflexivo em destaque:

O caçador feriu-**se**.

a) sujeito
b) objeto direto
c) objeto indireto
d) complemento nominal
e) predicativo

O pronome "se" da frase em questão exerce a função sintática de objeto direto reflexivo do verbo transitivo direto "ferir" (= O caçador feriu a si mesmo). Por isso, a resposta correta é a "b".

3. (**SSP-SP**) Aponte a alternativa em que o **se** exerce a função de sujeito do infinitivo.

a) A televisão deixou-se ficar como um veículo de propaganda cultural.
b) Necessita-se de menos interferência crítica na formação da personalidade.
c) Discutiu-se, com veemência, sobre os valores éticos a serem preservados pela sociedade.
d) Os habitantes do território nacional reservaram-se o direito da livre iniciativa e expressividade.

Em "a", a palavra "se" liga-se ao verbo "deixar" e aparece seguida do infinitivo "ficar". Exerce, assim, a função de sujeito deste último verbo (= A televisão deixou que ela própria ficasse como um veículo de propaganda cultural); em "b" e "c", a palavra "se" é índice de indeterminação do sujeito porque está ligada, respectivamente, aos verbos "necessitar" (transitivo indireto) e "discutir" (transitivo direto); em "d", a palavra "se" é objeto indireto reflexivo do verbo transitivo direto e indireto "reservar" (= Os habitantes do território nacional reservaram a si mesmos o direito...). Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**TJ-SP**) Classifique o termo em destaque na frase:

Ele **se** impôs essa postura desde criança.

a) índice de indeterminação do sujeito
b) palavra de realce
c) pronome apassivador
d) objeto direto
e) objeto indireto

Na frase apresentada no comando da questão, a palavra "se" é objeto indireto do verbo transitivo direto e indireto "impor" (= Ele impôs a si mesmo essa postura desde criança). Por isso, a resposta correta é a "e".

5. (**Fesp-SP**) Aponte a alternativa que corresponde à seguinte descrição: **se – partícula apassivadora.**

a) O carro sumiu-se na poeira da estrada ao longe.
b) O operário se mutilara durante a realização de sua atividade diária.
c) Mulheres se odeiam subjetivamente.
d) Lavam-se cortinas e tapetes por preços módicos e facilitados.
e) Alunos queixavam-se, professores queixavam-se, só havia queixas...

Na primeira alternativa, a palavra "se" é partícula de realce ou expletiva, já que pode ser retirada da frase sem lhe prejudicar o sentido ("O carro sumiu na poeira da estrada ao longe"); em "b", o "se" é objeto direto reflexivo do verbo transitivo direto "mutilar", isto é, "O operário mutilara ele mesmo durante a realização de sua atividade diária" (note que, por questões didáticas, utilizamos no exemplo "mutilara ele mesmo" apenas para evidenciar que "mutilar" é um verbo transitivo direto. Gramaticalmente, entretanto, o pronome reto "ele" não pode exercer função de objeto direto). Em "c", a palavra "se" é objeto direto reflexivo recíproco do verbo "odiar" ("Mulheres odeiam umas às outras subjetivamente"); na oração "d", a palavra "se" liga-se a um verbo transitivo direto na voz passiva sintética. Essa oração, na voz passiva analítica, corresponde a "Tapetes e cortinas são lavados por preços módicos e facilitados"; em "e", nas duas ocorrências, a palavra "se" é parte integrante do verbo porque incorpora o verbo "queixar-se", que é essencialmente pronominal. Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Esaf**) "O herdeiro, longe de compadecer-se, sorriu e, por esmola, atirou-lhe três grãos de milho." O **se** no trecho anterior é:

a) índice de indeterminação do sujeito
b) pronome (partícula) apassivador
c) pronome pessoal reflexivo
d) partícula expletiva
e) parte integrante do verbo

No período "O herdeiro, longe de compadecer-se, sorriu e, por esmola, atirou-lhe três grãos de milho", a palavra "se" é parte integrante do verbo essencialmente pronominal "compadecer-se". O estudante pode ficar em dúvida quanto à classificação morfológica da palavra "se" nessa oração se pensar em "longe de compadecer a si mesmo", acreditando, nesse caso, que a palavra "se" é um pronome pessoal reflexivo. Entretanto, se atentar para o fato de o verbo "compadecer", nesse contexto, estar na acepção de "condoer-se", chegará à conclusão de que, aqui, é essencialmente pronominal, e de que o "se" é mesmo parte integrante do verbo. Por isso, a resposta correta é a "e".

7. (**Alerj**) "Não **se** veem pessoas neste recinto."
A palavra sublinhada na frase acima é classificada como pronome:
a) relativo
b) reflexivo
c) apassivador
d) interrogativo
e) indeterminador do sujeito

Na frase "Não se veem pessoas neste recinto", a palavra "se" é pronome apassivador porque se liga a um verbo transitivo direto na voz passiva sintética. Convertendo-se tal frase na voz passiva analítica, obtém-se "Pessoas não são vistas neste recinto". Cuidado para não confundir pronome apassivador com índice de indeterminação do sujeito. Muitos estudantes podem pensar tratar-se aqui da alternativa "e" como resposta pelo fato de tentarem encontrar o sujeito da oração sem atentar para o fato de ela estar na voz passiva analítica. Não saber quem não está vendo pessoas no recinto não é razão para classificar o "se" como indeterminador do sujeito, visto que o sujeito do verbo "ver", aqui, é "pessoas". Não há nada indeterminado. Por isso, a resposta correta é a "c".

8. (**SEE-RJ**) O **se** na oração grifada "(...) rola para dentro e **se espalha**", funciona como:
a) sujeito
b) objeto direto
c) apassivador
d) objeto indireto
e) realce

Na frase apresentada, a palavra "se" exerce a função sintática de objeto direto reflexivo do verbo transitivo direto "espalhar", isto é, "espalha ele mesmo" (por questões didáticas, utilizamos "espalha ele mesmo" para evidenciar a transitividade direta de "espalhar", já que, gramaticalmente, o pronome reto "ele" não pode exercer função de objeto direto). Por isso, a resposta correta é a "b".

9. (**SEE-RJ**) No exemplo abaixo, classifique a conjunção, assinalando a única resposta certa:
"Não sabíamos **se** deveríamos tomar o trem ou o ônibus".
a) conjunção subordinativa concessiva
b) conjunção subordinativa condicional
c) conjunção subordinativa integrante
d) conjunção subordinativa conformativa
e) conjunção subordinativa causal

Na oração "Não sabíamos se deveríamos tomar o trem ou o ônibus", a partícula "se" é conjunção subordinativa integrante porque introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta em relação ao verbo transitivo direto "saber" (= Não sabíamos isso). Por isso, a resposta correta é a "c".

10. (**ECT**) Em: "Pedra que rola não cria limo", o **que** pode ser classificado como:

a) pronome interrogativo
b) pronome indefinido
c) pronome relativo
d) conjunção integrante

A palavra "que" no período apresentado é pronome relativo, já que retoma a palavra "pedra" inserida na oração anterior ("Pedra rola. Pedra não cria limo"). Tal pronome introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva e exerce a função sintática de sujeito do verbo "rolar". Observe a estrutura num período simples: "Pedra rolante não cria limo". Por isso, a resposta correta é a "c".

11. (**Acafe-SC**) "Há um **se** empregado incorretamente nesse texto."

A alternativa em que a palavra **se** tem a função idêntica à da frase acima é:

a) Ela **se** afastou pensativa.
b) Não **se** queixaram de nada.
c) Quando **se** precisa, ninguém aparece.
d) Algum **se** ficou sem explicação?
e) Verei **se** posso ajudar.

A palavra "se", na oração apresentada, está empregada como substantivo, o que também ocorre com o "se" da alternativa "d"; em "a", a palavra "se" é pronome reflexivo (= Ela afastou a si mesma.); em "b", parte integrante do verbo essencialmente pronominal "queixar-se"; em "c", índice de indeterminação do sujeito por estar ligado ao verbo "precisar" empregado como intransitivo; em "e", a partícula "se" é conjunção subordinativa integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta (= Verei isso). Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**PUC-SP**) A partir dos seguintes trechos "... e nunca mais **se** soube o que era blasfêmia..." e "Dentro dos sons movem-**se** cores...", assinale a alternativa **correta**.

a) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva analítica.
b) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva pronominal.
c) O pronome átono **se** exerce a função de partícula apassivadora na voz ativa.
d) O pronome átono **se** é parte integrante do verbo.
e) O pronome átono **se** exerce a função de pronome reflexivo.

Nas duas ocorrências, a palavra "se" liga-se a verbos transitivos diretos na voz passiva sintética ou pronominal, o que tipifica caso de pronome apassivador. Na voz passiva analítica correspondente temos, respectivamente: "... e nunca mais foi sabido o que era blasfêmia..." e "Dentro dos sons cores eram movidas...". Se, entretanto, o estudante não perceber que as orações estão na voz passiva sintética ou pronominal, vai ser levado a crer que o "se" da primeira oração é índice de indeterminação do sujeito e que o "se" da segunda é um pronome reflexivo. O equívoco é confirmado pela ausência de uma alternativa que classifique o "se" dessas duas formas, pois todas as alternativas consideram o "se" em ambas as orações com a mesma função sintática. Por isso, a resposta correta é a "b".

13. (**Faap-SP**) No trecho:

"Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio que vem do mar."

a palavra **que** pode ser classificada como:

a) pronome interrogativo
b) pronome exclamativo
c) pronome integrante
d) pronome indefinido
e) pronome relativo

No trecho "Vago murmúrio que vem do mar", a palavra "que" é pronome relativo, já que retoma a palavra "murmúrio" citada anteriormente ("Ouves vago murmúrio quando entardece. Vago murmúrio vem do mar"). Exerce, no caso, a função de sujeito do verbo "vir". Observe: "Murmúrio vem do mar". Por isso, a resposta correta é a "e".

14. (**Imes-SP**) "Oh! **que** altos são os segredos da Providência divina." (Vieira) A palavra destacada é:

a) conjunção subordinativa causal
b) conjunção subordinativa integrante
c) pronome relativo
d) pronome interrogativo
e) advérbio de intensidade

Na oração apresentada, a palavra em destaque é advérbio porque intensifica o sentido do adjetivo "altos", equivalendo a "tão" (= tão altos). Por isso, a resposta correta é a "e".

15. (**Faap-SP**) Assinale a alternativa cuja relação é *incorreta*:

a) Sorria às crianças *que* passam. - pronome relativo
b) Declaram *que* nada sabem. - conjunção integrante
c) *Que* alegre manifestação a sua. - advérbio de intensidade
d) *Que* enigmas há nessa vida! - pronome adjetivo indefinido
e) Uma ilha *que* não consta do mapa. - conjunção coordenativa explicativa

Em "a" e "e", a palavra "que" é pronome relativo porque recupera, respectivamente, as palavras "crianças" e "ilha", citadas anteriormente: "As crianças passam" e "Uma ilha não consta do mapa"; em "b", trata-se de conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva objetiva direta: "Declararam isso"; em "c", a palavra "que" é advérbio de intensidade, correspondendo a "tão": "Tão alegre manifestação a sua"; em "d", é pronome adjetivo indefinido (relaciona-se ao substantivo "enigmas"): "Tantos enigmas há nessa vida!". Por isso, a resposta correta é a "e".

16. (**UEA-AM**) Nos versos de Vinicius de Moraes:

"a beleza **que** não é só minha
que também passa sozinha"

os conectivos destacados classificam-se como:

a) pronome substantivado
b) conjunção integrante
c) conjunção causal
d) conjunção explicativa
e) pronome relativo

Nas duas ocorrências a palavra "que" é pronome relativo porque recupera termos anteriormente expressos = "a beleza não é só minha / (a beleza) também passa sozinha". Por isso, a resposta correta é a "e".

17. (**Mackenzie-SP**) "Sumiu-**se** por entre as matas e a cena não **se** pode descrever."

A palavra **se**, destacada no período acima, é respectivamente:

a) palavra de realce e pronome apassivador
b) pronome reflexivo e pronome apassivador
c) palavra de realce e pronome reflexivo
d) pronome apassivador e pronome reflexivo
e) pronome reflexivo e pronome reflexivo

No período apresentado, o primeiro "se" é palavra (ou partícula) de realce porque está ligada a um verbo intransitivo, podendo ser retirada da frase sem lhe prejudicar o sentido ("Sumiu por entre as matas"). Na segunda ocorrência, é pronome apassivador, já que se liga a um verbo transitivo direto na voz passiva sintética. Na voz passiva analítica, corresponde a "... e a cena não pode ser descrita". Por isso, a resposta correta é a "a".

18. (**UFMT**) Leia o texto abaixo e assinale corretamente a função sintática do relativo **que**:

Menino **que** mora num planeta
azul feito a cauda de um cometa
quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.

a) sujeito.
b) objeto direto.
c) adjunto adverbial.
d) predicativo.
e) n.d.a.

O pronome relativo "que" exerce a função sintática de sujeito do verbo "morar" porque retoma a palavra "menino" mencionada anteriormente: "Menino mora num planeta". Por isso, a resposta correta é a "a".

19. (**Cefet-MG**) Identifique a alternativa que classifica corretamente a função do **que** nas frases a seguir:

I – Espero **que** os homens pensem, com amor, em seu velho planeta.
II – A criança doente **que** chorava era a felicidade e a esperança da família.

a) pronome substantivo indefinido – preposição
b) conjunção integrante – pronome relativo
c) pronome relativo – substantivo
d) advérbio – pronome adjetivo indefinido
e) conjunção subordinativa causal – partícula expletiva

Em "Espero que os homens pensem...", a palavra "que" é conjunção subordinativa integrante, porque introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta (= "Espero isso"); no período "A criança doente que chorava...", o "que" é pronome relativo, pois retoma a palavra "criança" inserida na oração anterior: "A criança chorava.". Por isso, a resposta correta é a "b".

20. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que contém um **que** classificado morfologicamente como partícula expletiva (ou de realce):

a) "Oh! **que** revoada, **que** revoada de asas!"
b) "A vida é tão bela **que** chega a dar medo."
c) "O vento **que** vinha desde o princípio do mundo / Estava brincando com teus cabelos..."
d) "Nós é **que** vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas."
e) "Havia uma escada **que** parava de repente no ar.

Em "a", nas duas ocorrências o "que" é pronome adjetivo indefinido porque se relaciona ao substantivo "revoada" numa frase exclamativa: "Oh! tanta revoada, tanta revoada de asas!"; em "b", a palavra "que" é conjunção subordinativa consecutiva: "A vida é tão bela que [em consequência] chega a dar medo"; em "c" e "e", a palavra "que" é pronome relativo porque recupera, respectivamente, os substantivos da oração anterior: "O vento vinha desde o princípio do mundo" e "Uma escada parava de repente no ar". Na frase da alternativa "d", "Nós é que vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas", o "que" faz parte da locução "é que". Essa locução é expletiva porque pode ser retirada do período sem lhe prejudicar o sentido: "Nós vamos empurrando, dia a dia, a sua cadeira de rodas". Por isso, a resposta correta é a "d".

>> capítulo 8

>> Figuras de linguagem

São recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor.

Para utilizar corretamente as figuras de linguagem, é necessário entender os conceitos de **denotação** e **conotação**, ou seja, o uso de palavras ou expressões empregadas no sentido próprio ou figurado.

Denotação é o significado básico e objetivo de uma palavra, não permitindo mais de uma interpretação. Exemplos:

1. O goleiro bateu a **cabeça** na trave.
2. O lavrador possui as mãos bastante **ásperas**.

Nesses exemplos, as palavras **cabeça** e **ásperas** estão empregadas no sentido próprio, conhecido por todos. Assim, os referidos exemplos remetem o receptor à **denotação**, pois as palavras em destaque permitem apenas uma interpretação.

Conotação é o emprego de uma palavra no sentido figurado, associativo, possibilitando várias interpretações ao receptor. Dessa maneira, a denotação possui a propriedade de apresentar significados diferentes do sentido original da palavra, abrindo caminho para a subjetividade. Exemplos:

1. Conseguiram capturar o **cabeça** daquela quadrilha.
2. O pai dirigiu palavras **ásperas** ao filho respondão.

Já nesses exemplos, as palavras **cabeça** e **ásperas** ganham novos sentidos, sugerindo ao receptor a ideia de forma indireta. Nesse caso, dizemos que ocorre **conotação**, pois as palavras foram empregadas de acordo com a ideia que o emissor desejou sugerir. Esse recurso de linguagem consiste na possibilidade de proporcionar ao leitor ou ouvinte uma interpretação subjetiva do significado de determinadas palavras ou expressões.

1. Espécies de figuras de linguagem

As figuras de linguagem classificam-se em:

1) **Figuras de palavra** ou **semânticas**
2) **Figuras de construção** ou **de sintaxe**
3) **Figuras sonoras** ou **de harmonia**

Observação: Em concursos públicos, são raras as questões relativas às figuras de linguagem. Em vestibulares, no entanto, a ocorrência é bastante frequente.

>> Figuras de palavra ou semânticas

Consistem no emprego de palavras ou expressões do ponto de vista conotativo, ou seja, em sentido diferente do que habitualmente são empregadas.

A semântica, que é a exploração do significado das palavras, gera as seguintes figuras:

- **Comparação** — aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por nexos comparativos explícitos (**como**, **tal qual**, **assim como**, **que nem**, **feito** etc.) ou por alguns tipos de verbos (**parecer**, **assemelhar-se**, **figurar-se** etc.):

"Você há de rolar **como** as pedras / Que rolam na estrada."

Lupicínio Rodrigues

"— Antônia, você **parece** uma lagarta listada." (Manuel Bandeira)

- **Metáfora** — substituição de um termo por outro a partir de uma relação de semelhança entre os elementos que tais termos designam. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o nexo comparativo não está expresso, mas subentendido:

"Um beijo seria uma borboleta afogada em mármore."

Cecília Meireles

"O passado é uma roupa que não nos serve mais." (Belchior)

- **Catacrese** — espécie de metáfora em que se emprega uma palavra no sentido figurado por hábito ou esquecimento de sua etimologia:

"Ninguém coça as **costas da cadeira.**
Ninguém chupa a **manga da camisa.**
O **piano** jamais abana a **cauda.**
Tem **asa**, porém não voa, a **xícara.**"

José Paulo Paes

- **Metonímia** — emprego de uma palavra por outra com a qual apresenta certa interdependência de sentido. Ocorre quando se emprega:

a) a causa no lugar do efeito:

Vivo do meu **trabalho.** (do produto do trabalho = alimento)

b) o efeito no lugar da causa:

Estão destruindo as nossas **sombras.** (sombras = matas)

c) o instrumento no lugar do usuário dele:

Os **microfones** corriam no gramado. (microfones = repórteres)

d) o autor no lugar da obra que compôs:

Dei-lhe um **Paulo Coelho** de presente.
(Paulo Coelho = uma obra de Paulo Coelho)

e) o continente no lugar do conteúdo que nele está:

Tomei uma **taça** de um saboroso vinho.
(taça = o conteúdo de uma taça)

f) o símbolo no lugar do simbolizado:

A **coroa** foi disputada pelos irmãos. (coroa = poder)
Não devemos nos afastar da **cruz**. (cruz = cristianismo)

g) o lugar de produção em vez do produto:

Comprei uma garrafa de um legítimo **porto**.
(porto = vinho produzido na cidade do Porto)

h) o inventor no lugar do invento:

Comprou um **Graham Bell** antigo a preço de banana.
(Graham Bell = inventor do telefone)

i) a parte em vez do todo:

"O que **a boca** não diz, o que **a mão** não escreve?" (Olavo Bilac)
(a boca, a mão = a pessoa)

j) o material no lugar do objeto dele feito:

O **bronze** chamava os fiéis para a missa. (bronze = sino)

k) o singular em vez do plural:

O **cidadão** possui direitos e deveres.
(cidadão = todos os cidadãos)

l) a marca no lugar do produto que a carrega:

"O **Ford** quase o derrubou e ele não viu o **Ford**." (Alcântara Machado)
(Ford = automóvel)

- **Antonomásia** — designação de uma **pessoa** por uma característica, feito ou fato que a tornou notória:

O Poeta dos Escravos denunciou em seus versos os horrores da crueldade. (Poeta dos escravos = Castro Alves)

- **Sinestesia** — cruzamento de sensações sensoriais diferentes:

"Sobre a **terra amarga**, caminhos têm sonho." (Antônio Machado)
(terra = visual; amarga = gustativo)

"... e veja, ouça a **doce** modulação do **canto.**" (Autran Dourado)
(doce = gustativo; canto = sonoro)

- **Antítese** — emprego de palavras ou expressões de significados opostos:

"Hoje eu não vou falar **mal** nem **bem** de ninguém." (Ana Carolina)

"Buscas a **vida**, eu a **morte**. / Buscas a **terra**, eu os **céus**."
Gonçalves Dias

- **Eufemismo** — substituição de um termo rude, chocante ou inconveniente por outro mais suave ou atenuante:

"Levamos-te **cansado** ao teu **último endereço.**" (Manuel Bandeira)
(cansado = morto; último endereço = sepultura)

"Era incapaz de **apropriar-se do alheio.**" (José Américo)
(apropriar-se do alheio = roubar)

- **Gradação** — sequência de palavras que intensificam uma mesma ideia:

"Verso **canta-se, urra-se, chora-se.**" (Mário de Andrade)

"O trigo... **nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se, mediu-se.**" (Pe. Antônio Vieira)

- **Hipérbole** — engrandecimento, de forma exagerada, de uma afirmação, a fim de proporcionar uma imagem de impacto:

"Uma **nuvem de códigos** nos envolve." (Murilo Mendes)

"Chorou **lágrimas de esguicho.**" (Nelson Rodrigues)

- **Prosopopeia** — empréstimo de ação, voz ou sentimento a seres inanimados ou imaginários:

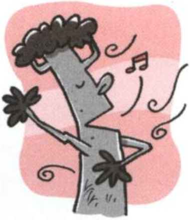

"As árvores são fáceis de achar
Ficam plantadas no chão
Mamam do céu pelas folhas
E pela terra
Também **bebem** água
Cantam no vento
E recebem a chuva de galhos abertos."
Arnaldo Antunes

- **Paradoxo** ou **oxímoro** — emprego de ideias aparentemente absurdas por meio de palavras que parecem excluir-se mutuamente:

"O caminho da **verdade** é o da **falsidade**." (Pe. Antônio Vieira)

"Grito materno sim: até filho **surdo escuta**." (Alcântara Machado)

- **Perífrase** — designação de algo por meio de alguma característica ou fato que o notabilizou:

"Última **flor do Lácio**, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura." (Olavo Bilac)
(flor do Lácio = língua portuguesa)

Nas próximas férias visitaremos a **Veneza Brasileira**.
(Veneza Brasileira = Recife)

- **Ironia** — ato de afirmar o contrário do que se pensa, geralmente num tom depreciativo e sarcástico:

"Era um tatu. Nada mais que um tatu, bichinho que rivaliza com a prefeitura na arte de esburacar." (Stanislaw Ponte Preta)

"Será uma boa mãe de família segundo a doutrina de alguns padres-mestres da civilização, isto é, fecunda e ignorante."
Machado de Assis

Figuras de construção ou de sintaxe

São os desvios que se evidenciam na construção normal do período. Ocorrem na concordância, na ordem e na construção dos termos da oração. Esses recursos são os seguintes:

- **Elipse** — omissão de termos facilmente identificáveis pelo contexto:

> "Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o enterro." (Alcântara Machado)

(Elipse do verbo "haver" em "Havia muita gente nas calçadas...")

- **Zeugma** — omissão de termos já expressos no texto:

"Um trouxe cigarros, outro apenas seu pulmão." (Rubem Braga)

"Nossos bosques têm mais vida, / Nossa vida mais amores."

Gonçalves Dias

- **Pleonasmo** — repetição de uma ideia ou de uma função sintática. A sua finalidade é enfatizar a mensagem:

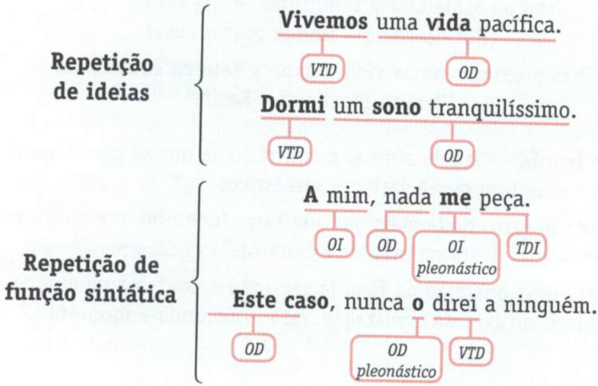
Repetição de ideias
Vivemos uma vida pacífica.
VTD
OD
Dormi um sono tranquilíssimo.
VTD
OD
Repetição de função sintática
A mim, nada me peça.
OI
OD
OI pleonástico
TDI
Este caso, nunca o direi a ninguém.
OD
OD pleonástico
VTD

Outros exemplos:

Você ainda haverá de **chorar lágrimas** sentidas.

"**A esse**, Deus **lhe** dará uma vida de novo. (Jorge de Lima)

Observação: O **pleonasmo**, quando perde o caráter enfático, é chamado **vicioso**. Esse tipo de pleonasmo será estudado mais adiante em **Vícios de Linguagem**.

- **Assíndeto** — supressão de um conectivo entre elementos coordenados:

"Nesse ponto Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro e saiu correndo." (Graciliano Ramos)

- **Polissíndeto** — repetição intencional de um conectivo coordenativo (geralmente a conjunção coordenativa aditiva **e**):

"... **e** planta, **e** colhe, **e** mata, **e** vive, **e** morre..." (Clarice Lispector)

"**E** o coração fugindo **e** o coração voltando
e os minutos passando **e** os minutos passando." (Vinicius de Moraes)

- **Anacoluto** — interrupção do segmento sintático de uma frase, ficando um termo desprovido de função dentro da estrutura oracional; é, contudo, semanticamente indispensável à compreensão do período. Observe:

"**Eles**, o seu único desejo é exterminar-nos!" (Almeida Garrett)

(O pronome "**Eles**", com aparência de sujeito, não se integra sintaticamente à oração.)

- **Hipérbato** — inversão da ordem normal dos termos na oração ou das orações no período.

"Raios não peço ao criador do mundo,
Tormentas não suplico aos ruídos dos mares..." (Bocage)

Note que a ordem direta dos termos dos dois versos anteriores seria:

Não peço raios ao criador do mundo,
Não suplico tormentas aos ruídos dos mares...

- **Hipálage** — atribuição, a um substantivo, de uma característica pertencente a outro da mesma frase:

"A **vaia amarela** dos papagaios / rompe o silêncio da despedida."

Carlos Drummond de Andrade

(Observe: o adjetivo **amarelo** caracteriza **papagaios**, e não **vaia**.)

"O sol ia subindo, por cima do **voo verde** das aves itinerantes."

João Guimarães Rosa

(Observe: o adjetivo **verde** caracteriza **aves**, e não **voo**.)

- **Anáfora** — repetição de uma palavra ou expressão no início de várias orações, períodos ou versos, com função enfática:

"**Quando se vê**, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê, passaram-se 50 anos!"

Mario Quintana

- **Apóstrofe** — recurso que o escritor ou falante utiliza para interpelar seres reais ou imaginários. Corresponde, na análise sintática, ao vocativo:

"**Meu Deus**, por que não morri?" (Álvares de Azevedo)

"**Ó Mar salgado**, quanto do seu sal
São lágrimas de Portugal!" (Fernando Pessoa)

- **Silepse** — ato de fazer a concordância com a palavra implícita na mente de quem fala ou escreve, e não com a palavra explícita no enunciado. Há três tipos de silepse:

a) **de gênero** — a concordância se faz com o gênero gramatical implícito:

"Eu não devia dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam **a gente comovido** como diabo."
Carlos Drummond de Andrade

b) **de número** — a concordância se faz com o número gramatical implícito:

"**Ninguém** tinha notícia do livro, nem **supunham** que valesse a pena gastar tempo com essas coisas." (José de Alencar)

c) **de pessoa** — a concordância se faz com a pessoa gramatical implícita:

"Quando Cristina acabou, **todos** a **quisemos** beijar."
Vergílio Ferreira

>> Figuras sonoras ou de harmonia

Utilizam os efeitos que a linguagem realiza para reproduzir os sons emitidos pelos seres. São as seguintes:

- **Aliteração** — repetição ordenada de fonemas consonantais na frase:

"O **v**ento va**rr**ia as **f**olhas,
O **v**ento **v**a**rr**ia os **fr**utos,
O **v**ento **v**a**rr**ia as **fl**ores..." (Cecília Meireles)

"Es**p**e**r**ando, **p**a**r**ada, **pr**egada na **p**ed**r**a do **p**o**r**to." (Chico Buarque)

"**R**ato que **r**ói a **r**ou**p**a
Que **r**ói a **r**a**p**a do **r**ei do mo**rr**o
Que **r**ói a **r**oda do ca**rr**o
Que **r**ói o ca**rr**o, que **r**ói o fe**rr**o
Que **r**ói o ba**rr**o, **r**ói o mo**rr**o
Rato que **r**ói o **r**ato
Ra-rato, ra-rato
Roto que **r**i do **r**oto (...)" (Chico Buarque)

- **Assonância** — sequência ordenada de fonemas vocálicos ao longo da frase:

"**A** bel**a** b**o**l**a**
r**o**l**a**:
a bel**a** b**o**l**a** do R**aul**

Bola **a**m**a**rel**a**,
a d**a** **Ara**bel**a**

A do R**aul**,
azul.

Rol**a** **a** **a**m**a**rel**a**
E pul**a** **a** **azu**l."

Cecília Meireles

Observação: A aliteração e a assonância podem figurar no mesmo texto:

"Viva a Bo**ssa-sa-sa**
Viva a palho**ça-ça-ça-ça-ça**.
(...)
Viva Mar**ia-iá-iá**
Viva Bah**ia-iá-iá-iá-iá**.
(...)
Viva Irace**ma-ma-ma**
Viva Ipane**ma-ma-ma-ma-ma**."

Caetano Veloso

- **Paronomásia** — aproximação de palavras de sons parecidos, porém de significados diferentes:

"Quem vê um **fruto**
Não vê um **furto**." (Mário Quintana)

"**Bomba atômica** que aterra! **Pomba atônita** da paz!
Pomba tonta, bomba atômica." (Vinicius de Moraes)

- **Onomatopeia** — emprego de uma palavra ou conjunto de palavras que sugerem algum ruído.

"Não se ouvia mais que o **plic-plic-plic-plic** da agulha no pano."

Machado de Assis

"**Teco, teco, teco, teco** / na bola de gude / era o meu viver."

Pereira da Costa/Milton Vilela

2. Vícios de liguagem

São desvios das normas gramaticais do idioma, o desrespeito às regras da língua-padrão, em virtude do desconhecimento ou da má assimilação dessas regras por parte de quem fala ou escreve.

Dependendo da infração cometida, os vícios de linguagem recebem a seguinte classificação:

- **Barbarismo** — emprego de palavras ou expressões estranhas ao idioma. Existem os seguintes tipos de barbarismo:

a) **cacografia** — má grafia ou flexão de uma palavra:

a**de**vogado (em vez de a**d**vogado)
exce**ss**ão (em vez de exce**ç**ão)
mendi**n**go (em vez de men**digo**)
inter**viu** (em vez de inter**veio**)
uma dó (em vez de **um** dó)

b) **silabada** — deslocamento do acento prosódico de uma palavra:

púdico (em vez de pu**di**co)
ca**té**ter (em vez de cate**ter**)
rúbrica (em vez de ru**bri**ca)
nóbel (em vez de no**bel**)

- **Solecismo** — desvios de sintaxe quanto à concordância, regência ou colocação pronominal:

a) **de concordância:**

Falta dez minutos para o fim do jogo. (em vez de **Faltam**)

b) **de regência:**

Iremos assistir **o jogo** no telão do clube. (em vez de **ao jogo**)

c) **de colocação:**

Ele **não conteve-se**, de tanto rir. (em vez de **não se conteve**)

- **Ambiguidade** ou **anfibologia** — é o duplo sentido de interpretação resultante da má construção da frase:

Visitou o colega no hospital e depois saiu com sua namorada. (Namorada de quem?)

Creio que a babá já saiu com sua filha. (Filha de quem?)

Observação: Muitas vezes, jogos de palavras com duplo sentido caracterizam-se pela intenção e criatividade do emissor em enriquecer um texto, o que não configura vício de linguagem. Esse recurso é frequentemente explorado na linguagem publicitária:

"Motor mal-educado: Você pisa, ele *responde*."
(propaganda de fábrica automobilística)
(*responde* = "corresponde", "obedece", "satisfaz" ou "ser respondão", "responder com aspereza")

"Nosso negócio não é reflorestamento.
Mas já estamos com 12 mil *troncos*."
(propaganda de empresa telefônica)
(*troncos* = "caules de árvores" ou "canais de telecomunicação")

- **Cacofonia** — união de duas os mais palavras que gera outra com som desagradável:

Uns oram com **fé demais**, outros com **fé de menos.**
Nun**ca gaste** mais mais do que pode.

- **Pleonasmo vicioso** — emprego de palavras ou expressões redundantes e desnecessárias:

O garoto **subiu em cima** do telhado para apanhar a bola.
Fabiano é o **principal protagonista** de *Vidas Secas*.

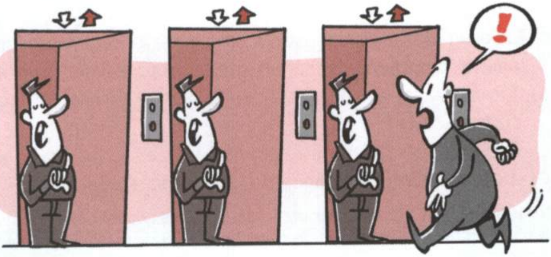

- **Eco** — efeito sonoro desagradável produzido por uma sequência de palavras com a mesma terminação:

No fim da ses**são**, procederam à nomea**ção** da comis**são** para tratar da organiza**ção** de uma cole**ção** de selos para leil**ão.**

- **Colisão** — efeito sonoro desagradável produzido pela repetição de fonemas consonantais idênticos ou semelhantes:

Minha **m**ãe **m**e **m**andou **m**elões, **m**angas e **m**exericas **m**aduras.

- **Hiato** — sequência de palavras com fonemas vocálicos que produzem um efeito sonoro desagradável:

Ou **ouço-o o**u mand**o-o o**uvir-me.
Vou à aula dispost**o a o a**judar.

>> Testes

1. (**Nossa Caixa-SP**) Assinale a alternativa que apresenta frase com sentido figurado.
   a) Essencial para a sobrevivência, a água também determina a riqueza de uma nação.
   b) Na semana passada, que marcou o início do outono e o dia mundial da água...
   c) ... a única esperança estava em conter o vazamento, que faz uma enxurrada de diamantes literalmente escapar pelo ralo.
   d) Tão essencial à vida quanto o ar que se respira, a água não custa nada...
   e) Dono de quase 12% de toda a água doce, (...) o Brasil começa a cobrar pelo uso da água do rio Paraíba do Sul...

Na passagem "... faz uma enxurrada de diamantes literalmente escapar pelo ralo", a expressão "enxurrada de diamantes" está no sentido figurado porque remete o leitor à palavra água, elemento extremamente valioso para a vida, mantendo a unidade semântica do período, que apresenta outras palavras a ela relativas, como "vazamento" e "ralo". Trata-se de uma figura denominada "hipérbole", já que se faz uma afirmação de maneira exagerada. O que pode deixar o estudante em dúvida, entretanto, é a palavra "literalmente", que remete à denotação, ao passo que a figura de linguagem se relaciona ao sentido conotativo das palavras. Se, porém, o estudante analisar a relação das palavras no período, chegará à conclusão de que "literalmente" é um adjunto adverbial de "escapar pelo ralo", não de "enxurrada de diamantes". Nas demais frases, não há palavras empregadas no sentido figurado. Por isso, a resposta correta é a "c".

2. (**Cetesb-SP**) Assinale a alternativa que apresenta uma palavra com sentido figurado ou conotativo.
   a) O sistema seria mais eficiente que o armazenamento de água.
   b) Seria desejável que o governo adiasse a obra.
   c) O projeto suscita cada vez mais um mar de controvérsias.
   d) A obra deverá custar R$ 4,2 bilhões.
   e) Os estudos para a obra privilegiaram a questão da quantidade.

Como no teste anterior, a expressão "um mar de controvérsias" expressa uma ideia de forma exagerada. Trata-se, também, de uma hipérbole. Não há, nas demais frases, palavras empregadas no sentido conotativo. Por isso, a resposta correta é a "c".

3. (**SSP-SP**) *Silepse* é

a) redundância de expressão.
b) repetição desagradável de consonâncias iguais ou semelhantes.
c) expressão idiomática.
d) concordância irregular.

"Silepse" é a concordância irregular, ou seja, a concordância de palavras de acordo com o sentido e não segundo as regras da sintaxe. Pode ser de gênero, de número ou de pessoa. Reveja os tipos de silepse na página 418. Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**SSP-SP**) A frase *"Vi com os meus próprios olhos"* apresenta a seguinte figura de linguagem:

a) pleonasmo
b) anacoluto
c) elipse
d) zeugma

"Pleonasmo" é a redundância de termos ou de ideias. Em "Vi com os meus próprios olhos", ocorre pleonasmo porque a ideia de "ver" já está contida em "olhos" (são dois os pleonasmos: "ver com olhos" e "usar os próprios olhos"). Trata-se de um pleonasmo enfático porque o emissor deseja conferir à expressão mais vigor ou clareza; "anacoluto" é o rompimento da estrutura sintática da frase. O emissor inicia uma frase, interrompe-a, deixando-a sem seguimento: "Você, o que mais me incomoda é a sua antipatia"; "elipse" é a supressão de termos facilmente identificáveis na frase: "Gosto de viajar à noite" (elipse do sujeito "Eu"); "zeugma" é a omissão de um termo já expresso anteriormente no enunciado: "Os valorosos levam as feridas; os venturosos, os prêmios" (o verbo "levam" está subentendido na segunda oração porque já apareceu na primeira). Por isso, a resposta correta é a "a".

5. (**TRF-RJ**) A respeito do vocábulo destacado em *"O processo de paz **derrapa** na justa medida do desejo dos eternos descontentes."* (*Jornal do Brasil*, 1º/8/1997, p. 8), pode-se dizer que:

a) está empregado denotativamente.
b) o autor não o empregou em sentido figurado.
c) o autor explora a conotação desse vocábulo.
d) tem o mesmo sentido na frase citada em "o carro derrapa".
e) está empregada erroneamente, já que seu sentido, no texto, desvia-se de seu significado normal.

"Conotação" é o sentido figurado, às vezes de teor subjetivo, que uma palavra ou expressão pode apresentar paralelamente à acepção em que é empregada. Em "O processo de paz **derrapa** na justa medida do desejo dos eternos descontentes", o verbo destacado está em sentido conotativo porque remete o receptor à ideia de "ocorrência desfavorável ou inadequada a um determinado fim". Por isso, a resposta correta é a "c".

6. (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo.

a) A história colonial brasileira durou três **séculos.**
b) Foi no **século** passado que aconteceram as Grandes Guerras.
c) Um **século** tem cem anos.
d) Já estamos no **século** XXI.
e) Há **séculos** ele vem querendo entrar na faculdade.

Em "Há séculos ele vem querendo entrar na faculdade", a palavra "séculos" está empregada em sentido conotativo, ou seja, num sentido diferente do dicionarizado (nessa alternativa, não quer dizer "cem anos", mas "muito tempo"). Trata-se de uma figura denominada "hipérbole", que consiste em exprimir de forma exagerada uma afirmação. Por isso, a resposta correta é a "e".

7. (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido conotativo.

a) O **tabagismo** encabeça a lista dos fatores de risco.
b) ... contribuem para o aparecimento do **câncer.**
c) ... aparece sobretudo na língua e no **assoalho** da boca.
d) ... ele começa em forma de pequenas feridas na **boca.**
e) ... ou escovar os **dente**s bruscamente.

Na frase "... aparece sobretudo na língua e no assoalho da boca", a palavra "assoalho" está empregada em sentido conotativo, configurando uma catacrese, figura de linguagem que consiste em empregar uma espécie de metáfora forçada, desgastada, quase sempre por falta de um termo próprio. Por isso, a resposta correta é a "c".

8. (**Saae — Sorocaba-SP**) Leia o trecho a seguir, colocado sobre a pia do banheiro de uma escola.

I - Uso racional de Água
II - Vai colaborar
ou
III - Vai lavar as mãos?
IV - Água. Usando Bem, Ninguém Fica Sem.

Há sentido próprio e figurado, ao mesmo tempo, apenas em:

a) I
b) II
c) III
d) II e III
e) III e IV

De acordo com o contexto, na oração "Vai lavar as mãos?", o verbo "lavar" pode ser interpretado no sentido próprio (tirar com água as impurezas das mãos) ou no sentido figurado (livrar-se de um compromisso ou fugir a uma responsabilidade). Essa ambiguidade é proposital, pois agrega mais significado à mensagem. Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**ESPM-SP**) O escritor Paulo Lins, em seu romance *Cidade de Deus*, expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase:

"Falha a fala. Fala a bala".

Nas duas frases só **não** se pode identificar a seguinte figura de linguagem:

a) Paronomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.
b) Aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.
c) Assonância, pela repetição da vogal "a".
d) Perífrase, pela substituição da palavra "violência" por um elemento que a compõe (bala).
e) Personificação, pela característica humana atribuída à "bala".

Na frase apresentada só não ocorre "perífrase", figura que consiste em designar um ser por meio de uma expressão que o identifique facilmente, como "Cidade Eterna" em vez de "Roma"; "O rei dos animais" no lugar de "leão" etc. Na realidade, em "Fala a bala" ocorre metonímia (o símbolo no lugar daquilo que simboliza, ou seja, "bala" no lugar de "violência") e personificação, visto que "bala" não "fala". Nas demais alternativas, as figuras descritas estão de acordo com a frase em questão. Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**PUC-SP**) Observe o enunciado:

"E enquanto todos *pulavam* no salão, o *dólar* pulava no câmbio".

O verbo "pular" está empregado no primeiro caso no sentido denotativo; no segundo, o sentido é figurado. Também a palavra "dólar" é usada no sentido figurado. A figura de linguagem empregada no caso de "dólar" é:

a) antítese, porque, no enunciado, há ideias contrárias relacionadas aos seres representados.
b) eufemismo, porque, no enunciado, há ideias diminuídas relacionadas aos seres representados.
c) prosopopeia, porque, no enunciado, há a personificação do ser representado.
d) metonímia, porque, no enunciado, há relações de contiguidade entre os seres representados.
e) onomatopeia, porque, no enunciado, imitam-se as vozes dos seres representados.

Na segunda oração do período apresentado, configura-se uma prosopopeia, já que um substantivo inanimado, no caso a palavra "dólar", é tratado como um ser animado ou personificado. Por isso, a resposta correta é a "c".

11. (**Unirp-SP**) Indique a alternativa em que o exemplo de figura de linguagem **não** está corretamente classificado:

a) Com a alma purificada, ela partiu para a eternidade. (**eufemismo**)
b) Cai a tinta da treva sobre o mundo. (**metáfora**)
c) Em seu louvor hei de espalhar meu canto e rir meu riso e derramar meu pranto. (**assíndeto**)
d) As ondas do mar gritam e gemem ao encontro das pedras. (**prosopopeia**)
e) Rezo para esquecer o que vivo lembrando. (**antítese**)

Na frase "Em seu louvor hei de espalhar meu canto e rir meu riso e derramar meu pranto" existem três figuras: "polissíndeto", devido à repetição do conectivo aditivo "e"; "pleonasmo", no trecho "... rir meu riso...", e "antítese", ao exprimir ideias opostas no trecho "... espalhar meu canto e rir meu riso e derramar meu pranto". Assíndeto é a omissão do conectivo em períodos coordenados, o que não ocorre nesse caso. Nas demais alternativas, os conceitos estão de acordo com as frases apresentadas. Por isso, a resposta correta é a "c".

12. (**FEI-SP**) Assinalar a alternativa **correta**, correspondente à figura de linguagem presente nos fragmentos abaixo.

I – "Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste."

II – "A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão."

III – "A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores, porém, discordavam."

IV – "Isaac a vinte passos, divisando o vulto de um, para, ergue a mão em viseira, firma os olhos."

a) anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonasmo.
b) hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto.
c) anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato.
d) pleonasmo, anacoluto, catacreses, eufemismo.
e) hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma.

Em I, ocorre "hipérbato" (inversão da ordem natural dos termos da oração). Observe a ordem direta: "Não te esqueças daquele amor ardente tão puro que já viste nos olhos meus"; em II, "zeugma" (omissão do verbo "legisla" no segundo período, já mencionado na oração antecedente); em III, "silepse de número" porque o verbo "discordavam" concorda com a ideia contida no substantivo singular "maioria" (= muitas pessoas); em IV, "assíndeto", devido à omissão de conectivos aditivos entre as orações. Por isso, a resposta correta é a "b".

13. (**ESPM-SP**) Leia o trecho: "Só quando Albino surgiu na **boca do poço, o sarilho parou de gemer.** O rapaz estava que era **um monstro de lama.**" (Mário de Andrade, "O Poço", *Contos Novos*).

No texto acima, temos respectivamente três figuras de linguagem:

a) catacrese, prosopopeia e comparação.
b) metonímia, personificação e metáfora.
c) metáfora, hipérbole e eufemismo.
d) sinestesia, pleonasmo e anacoluto.
e) prosopopeia, onomatopeia e metáfora.

Em "boca do poço", há catacrese porque, por falta de palavra específica para designar um substantivo, toma-se outra por empréstimo; na frase "o sarilho parou de gemer", há prosopopeia porque se atribui ao ser inanimado "sarilho" (cilindro em que se enrolam cordas, linhas, cabos elétricos etc.) um predicado que é próprio dos seres animados; no último segmento, existe uma comparação porque aparece um nexo comparativo ("que era" = "como"). Por isso, a resposta correta é a "a".

14. (**Fuvest-SP**) Na frase "(...) data da nossa independência política, e do meu primeiro cativeiro pessoal", ocorre o mesmo recurso expressivo de natureza semântica que em:

a) Meu coração / Não sei por que / Bate feliz, quanto te vê.
b) Há tanta vida lá fora, / Aqui dentro, sempre, / Como uma onda no mar.
c) Brasil, meu Brasil brasileiro, / Meu mulato inzoneiro, Vou cantar-te nos meus versos.
d) Se lembra da fogueira, / Se lembra dos balões, Se lembra dos luares dos sertões?
e) Meu bem querer / É segredo, é sagrado, / Está sacramentado / Em meu coração.

Na frase apresentada, existe uma antítese, configurada pelo emprego das expressões antônimas "independência política" e "cativeiro pessoal". A mesma figura aparece com as expressões "lá fora" e "aqui dentro" presentes na frase da alternativa "b". Na alternativa "a", ocorre prosopopeia em "Meu coração... bate feliz"; em "b", figuram apóstrofe e pleonasmo em "Brasil, meu Brasil brasileiro..."; em "d", existe anáfora na repetição da expressão "Se lembra"; no último verso da alternativa "e", há metonímia devido ao emprego da palavra "coração" (substantivo concreto "coração" no lugar do substantivo abstrato "sentimento"). Por isso, a resposta correta é a "b".

15. (**Fuvest-SP**) A enumeração de substantivos expressa gradação ascendente em:

a) "menino mais gracioso, inventivo e travesso".
b) "trazia-o amimado, asseado, enfeitado".
c) "gazear a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas".
d) "papel de rei, ministro, general".
e) "tinha garbo (...), e gravidade, certa magnificência."

Em "a" e "b", os elementos enumerados são adjetivos, e não substantivos; em "c", ocorre uma simples enumeração, sem sentido gradativo; na alternativa "d", também ocorre uma sequência gradativa de substantivos, porém de sentido descendente; na frase da alternativa "e", ocorre uma gradação ascendente ao empregarem-se os substantivos "garbo", "gravidade" e "magnificência", elementos que aparecem enumerados em clímax, ou seja, vão "crescendo" quanto ao sentido. Por isso, a resposta correta é a "e".

16. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa que indica a **correta** sequência das figuras encontradas nas frases a seguir.

"O bom rapaz buscava, no fim, do dia, negociar com os traficantes de drogas."

"Naquele dia, o presidente entregou a alma a Deus."

"Os operários sofriam, naquela mina, pelo frio em julho e pelo calor em dezembro."

"A população deste bairro corre grande risco de ser soterrada por esta montanha de lixo."

"A neve convidava os turistas que, receosos, a olhavam de longe."

a) ironia, eufemismo, antítese, hipérbole, prosopopeia.
b) reticências, retificação, gradação, apóstrofe, ironia.
c) antítese, hipérbole, personificação, ironia, eufemismo.
d) gradação, apóstrofe, personificação, reticências, retificação.
e) ironia, eufemismo, antítese, apóstrofe, gradação.

Na primeira oração, a ironia evidencia-se pela contraposição existente entre a característica de "bom rapaz" e a atividade de "negociar com os traficantes de drogas"; na segunda, o eufemismo está presente no abrandamento da ideia de "morte" devido ao emprego da expressão "entregou a alma a Deus"; na terceira, existe uma antítese por causa da contraposição das palavras antônimas "frio" e "calor"; na quarta, há hipérbole em decorrência da intensificação da expressão "montanha de lixo"; na última oração, ao atribuir-se ao substantivo inanimado "neve" a ação de "convidar os turistas", temos uma prosopopeia ou personificação. Por isso, a resposta correta é a "a".

17. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que se identifica a figura de linguagem predominante no trecho:

"As rodas dentadas da pobreza, ignorância, falta de esperança e baixa autoestima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha".

a) eufemismo
b) antítese
c) metáfora
d) elipse
e) inversão

Nesse texto há uma série de metáforas ("rodas dentadas", "engrenam", "máquina do fracasso", "esmigalha os sonhos", "cavilha") compondo uma verdadeira alegoria a respeito dos fatores que condicionam a exclusão social do indivíduo. Por isso, a resposta correta é a "c".

18. (**UEL-PR**) Está usada em sentido denotativo a palavra destacada em:

a) **Embriagava-se** daquela paisagem de intensas cores e cheiros.
b) A cauda **batendo** com violência na anca, o animal se aproximava garbosamente.
c) Era a brisa do amanhecer que lhe **afagava** no peito uma tênue esperança.
d) A menção à sua beleza e encantos próprios **iluminou-se** o sorriso.
e) A freada fez o pneu **assobiar** no asfalto, mas nada houve além disso.

Na frase "A cauda batendo com violência na anca, o animal se aproximava garbosamente", o verbo "bater" está empregado no sentido denotativo, ou seja, no sentido próprio, dicionarizado. Nas demais alternativas, os verbos "embriagar", "afagar", "iluminar" e "assobiar" estão empregados no sentido conotativo, isto é, no sentido figurado. Por isso, a resposta correta é a "b".

19. (**ITA-SP**) "(...) defendemos a adoção de normas e o investimento na formação de brinquedistas*, pessoas bem mais preparadas para a função do que estagiários que têm jeito e paciência para cuidar de crianças." (*Veja*-SP, 13/08/2003)

* brinquedistas — neologismo que designa as pessoas que brincam com as crianças em creches, escolas e brinquedotecas.

A ambiguidade desse texto deve-se:

a) às expressões de comparação "bem mais"/"do que"
b) à ausência de flexão do pronome relativo "que" em "que tem jeito"
c) à distinção das funções sintáticas de "brinquedistas" e de "estagiários"
d) à ausência de vírgula após a palavra "estagiários"
e) à ordem dos termos

A ambiguidade desse texto deve-se à ordem dos termos, pois a oração adjetiva "que tem jeito e paciência" refere-se a "brinquedistas" e deveria estar logo após esse termo ("...na formação de brinquedistas, que têm jeito e paciência para cuidar de crianças e são pessoas mais preparadas para a função do que estagiários"). Na posição em que se encontra, pode referir-se a "estagiários". Por isso, a resposta correta é a "e".

20. (**ITA-SP**) O emprego de "o mesmo", comumente criticado por gramáticos, é usado, muitas vezes, para evitar repetição de palavras ou ambiguidade. Aponte a opção em que o uso de "o mesmo" não assegura clareza na mensagem.

a) Esta agência possui cofre com fechadura eletrônica de retardo, não permitindo a abertura do mesmo fora dos horários programados. (Cartaz em uma agência dos Correios)

b) A reunião da Associação será na próxima semana. Peço a todos que confirmem a participação na mesma. (Mensagem, enviada por e-mail, para chamada dos associados para uma reunião)

c) Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra parado neste andar. (Lei 9.502)

d) Após o preenchimento do questionário para levantamento de necessidade de treinamento, solicito a devolução do mesmo a este Setor. (Ofício de uma instituição pública)

e) A grama é colhida, empilhada e carregada sem contato manual, portanto a manipulação fica restrita à descarga do caminhão manualmente ao lado do mesmo. (Folheto de instruções para plantio de grama na forma de tapete de grama)

No período "A reunião da Associação será na próxima semana. Peço a todos que confirmem a participação na mesma", o emprego de "na mesma" não assegura a clareza da mensagem, visto que essa expressão pode referir-se a "semana" ("na mesma semana" — adjunto adverbial de tempo), a "Associação" (indicando lugar) ou a "reunião", como deve ser o caso. Por isso, a resposta correta é a "b".

21. (**Cesgranrio-RJ**) Na frase "O fio da ideia cresceu, engrossou, e partiu-se", ocorre processo de gradação. Não há gradação em:

a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.

b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.

c) O balão inflou, começou a subir e apagou.

d) A inspiração surgiu, tomou conta da sua mente e frustrou-se.

e) João pegou um livro, ouviu um disco e saiu.

Em "João pegou um livro, ouviu um disco e saiu", ocorre uma simples enumeração, sem sentido gradativo. Nas frases "a", "b", "c" e "d", todos os verbos são enumerados em clímax, ou seja, as ações são apresentadas em gradação ascendente quanto ao sentido. Por isso, a resposta correta é a "e".

22. (**Feba-BA**) Assinale a alternativa em que ocorre aliteração:

a) "Água de fonte... água de oceano... água de pranto." (Manuel Bandeira)

b) "A gente almoça e se coça e se roça e só se vicia." (Chico Buarque de Holanda)

c) "Ouço o tique-taque do relógio: apresso-me então." (Clarice Lispector)

d) "Minha vida é uma colcha de retalhos, todos da mesma cor." (Mario Quintana)

Na primeira alternativa, evidencia-se uma "anáfora" (repetição da expressão "água de"); em "c", a palavra "tique-taque" configura uma onomatopeia (emprego de uma palavra cuja pronúncia lembra o som natural da coisa significada: relógio); em "d" ("Minha vida é uma colcha de retalhos..."), tem-se uma metáfora; na segunda alternativa, na frase "A gente almoça e se coça e se roça e só se vicia", existe uma aliteração devido à repetição simetricamente disposta do fonema consonantal /s/, representado pelas letras "ç" e "c". Por isso, a resposta correta é a "b".

23. (**Umesp-SP**) "Descoberto em 1961, após 333 anos abaixo d'água, o navio foi retirado do mar e hoje, praticamente intacto, está aberto à visitação. Não é possível entrar dentro de suas instalações, mas nas salas ao redor há diversas exposições que reconstituem a história da embarcação, a saga de seus marinheiros e o processo de retirada do mar."

(Marcelo Lima, *Revista da Folha*, 5/10/03. p.32-33)

A expressão grifada no texto é um caso de:

a) assonância

b) hipérbole

c) ironia

d) pleonasmo

e) gradação

Em "entrar dentro", devido a um "cochilo" de revisão, configurou-se um vício de linguagem denominado "pleonasmo vicioso", já que o verbo "entrar" dispensa o emprego do advérbio "dentro". Por isso, a resposta correta é a "d".

24. (**Unitau-SP**) Em "Envie-me já o catálogo de vendas", temos:

a) ambiguidade
b) pleonasmo
c) barbarismo
c) colisão
d) cacófato

No segmento grifado em "Envie-**me já** o catálogo de vendas", ocorre um cacófato, já que a junção das duas sílabas resulta num som desagradável ou ridículo. Por isso, a resposta correta é a "d".

25. (**Ufop-MG**) Qual vício de linguagem que se observa na frase: "Eu não vi ele faz muito tempo"?

a) solecismo
b) arcaísmo
c) colisão
d) cacófato
e) barbarismo

Em "Eu vi ele" há um grave desvio de natureza sintática, já que nunca se pode empregar pronome pessoal reto como complemento verbal, no caso, objeto direto do verbo "ver". Além disso, não há correlação modo-temporal entre os verbos "ver" e "fazer". Para que essa correlação seja mantida, a frase deve ser reescrita assim: "Eu não o vejo faz muito tempo". Quanto ao erro cometido contra as regras da sintaxe, o nome do vício de linguagem é "solecismo". Por isso, a resposta correta é a "a".

capítulo 9

Pontuação

É o sistema de sinais gráficos que utilizamos, na escrita, a fim de tentar reproduzir determinadas características específicas da língua falada. Entre várias finalidades, a pontuação deve ser empregada para:

a) indicar a entonação que se deve dar à frase;

b) distinguir, num trecho, palavras, expressões ou frases;

c) assinalar graficamente as pausas que se devem observar na elocução, as quais podem resultar do relacionamento sintático dos elementos da frase ou da intenção de tornar enfático determinado termo.

A pontuação, portanto, é um recurso que a língua escrita utiliza para reconstituir os diferentes matizes de que a fala dispõe.

Os **sinais de pontuação** mais usados são:

ponto-final [.]
ponto de interrogação [?]
ponto de exclamação [!]
vírgula [,]
ponto e vírgula [;]
dois-pontos [:]
reticências [...]
travessão [—]
aspas [“ ”]
parênteses [( )]

Vejamos, a seguir, as situações em que empregamos esses sinais.

1. Ponto-final

É o sinal que indica a pausa natural no final de uma frase, de uma oração absoluta ou de um período composto de duas ou mais orações. Emprega-se:

a) para assinalar o fim de **oração absoluta** ou de **período simples**:

"Fabiano tinha ido à feira da cidade comprar mantimentos."
Graciliano Ramos

"Um país se faz com homens e livros." (Monteiro Lobato)

b) encerra orações independentes, dentro de um mesmo parágrafo:

"As cores da saúde voltariam à cara triste de Sinhá Vitória. Os meninos se espojariam na terra fofa do chiqueiro das cabras. Chocalhos tilintariam pelos arredores. A catinga ficaria verde." (Graciliano Ramos)

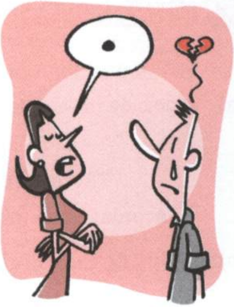

c) nas abreviaturas:

a.C. = antes de Cristo
d.C. = depois de Cristo
V.Sª = Vossa Senhoria
av. = avenida
Ilmo. = ilustríssimo
sr. = senhor

Observação: Os símbolos relativos às unidades do sistema métrico decimal ou aos elementos químicos não vêm seguidos de ponto-final:

km, m, cm, He, K, C etc.

2. Ponto de interrogação

Coloca-se no final das **interrogações diretas**. Também pode ser usado para indicar surpresa, indignação ou atitude de expectativa diante de uma situação:

"Por que derramas tanto amor nos olhos?" (Álvares de Azevedo)

"— Peste? Espere aí! Você vai ver quem é peste (...)"
Monteiro Lobato

"— Recebê-los a bala? Era loucura." (Erico Verissimo)

3. Ponto de exclamação

Usa-se essa pontuação:

a) depois de frases que exprimem **surpresa**, **entusiasmo**, **súplica**:

" — Chi! Que fim de mundo!" (Graciliano Ramos)

"Ai que quarto suculento!" (Clarice Lispector)

"Acorda! quem te chama, Julieta, / Sou eu!" (Olavo Bilac)

b) depois de certas **interjeições** e **vocativos**:

"**Ah**! Foi você que me roubou,
foi você, **negra Fulô**!" (Jorge de Lima)

"**Ai**! **Morena**! És tão bela... perdi-me!" (Álvares de Azevedo)

c) nas frases volitivas (as que exprimem desejo):

"O Senhor te **ouça**!"
Machado de Assis

"Raios o partissem,
diabo!" (Aluísio Azevedo)

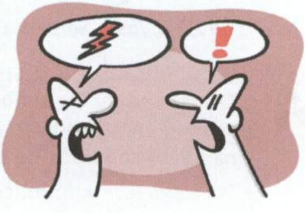

4. Vírgula

A vírgula indica uma pausa breve e é usada nos seguintes casos:

Nos termos da oração

a) separa termos de uma mesma função sintática:

"Ele pensava **em Bibiana**, **em seus seios brancos**, **no seu corpo jovem**, **nos seus olhos inviesados**." (Erico Verissimo)

"O tutu era um tutu **honesto**, **forte**, **poderoso** e saudável."
Jorge Amado

b) separa **vocativos** ou **apostos**:

"**Ó mundo**, minha família natural não te possui." (Murilo Mendes)

vocativo

aposto explicativo

"Prudêncio, um moleque de casa, era meu cavalo de todos os dias." (Machado de Assis)

c) separa **adjunto adverbial** (antecipado ou intercalado):

"**De repente**, foi como o céu desabasse de seu azul."
Otto Lara Rezende

"Era costume sempre, **na família**, a ceia de Natal."
Mário de Andrade

d) separa palavras ou locuções de natureza corretiva, explicativa ou enfática, como **isto é**, **a saber**, **por exemplo**, **ora digo**, **ou seja**, **aliás** etc.:

Viajaremos amanhã, **aliás**, depois de amanhã.

"O amor, **por exemplo**, é um sacerdócio." (Machado de Assis)

e) isola um complemento verbal antecipado ao verbo e repetido pleonasticamente:

"**Os outros reparos**, aceitei-**os** todos." (Mário de Andrade)

OD — *OD pleonástico*

"**Ao avarento**, não **lhe** peço nada." (Francisco Rodrigues Lobo)

OD — *OD pleonástico*

f) isola predicativo do sujeito intercalado ou antecipado:

"José Dias, **composto e grave**, não dizia nada a princípio (...)."

Machado de Assis

"**Distraído**, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras (...)." (Fernando Sabino)

g) indica a **elipse** (omissão de um termo):

"No verão, calor de espatifar osso e carnes." (Carlos Heitor Cony)

(Subentende-se na frase a forma verbal "fazia")

h) isola **topônimos** (nomes próprios de lugar) seguidos de data:

Brasília, 21 de abril de 2007.

Nas orações do período

a) separa **orações coordenadas assindéticas**:

"Barbeio-me, visto-me, calço-me." (Carlos Drummond de Andrade)

"Caiu desembargador, caiu mesa, caiu cadeira e cadeirinha."

José Cândido de Carvalho

b) separa **orações coordenadas sindéticas** iniciadas por conjunção **adversativa, alternativa, conclusiva, explicativa**:

"Morreu Felipe dos Santos; **outros, porém, nascerão.**"
Cecília Meireles

"Era domingo; **eu não tinha nada, pois, a fazer.**"
Paulo Mendes Campos

"**Ora** respondia, **ora** ficava mudo." (Orígenes Lessa)

"Sou homem, **logo não sou pó.**" (Machado de Assis)

"Vem, **que eu te quero fraco.**" (Chico Buarque)

Observação: Antes da conjunção coordenativa **e**, emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

1) quando o **e** não possui valor aditivo:

Esforçou-se bastante, **e** não obteve nenhum sucesso.

valor adversativo

Chorou tanto, **e** conseguiu a sonhada viagem.

valor consecutivo

2) quando as orações apresentam sujeitos diferentes:

suj. *suj.*

"... **um** deitou-se na rede, **e outro** telefonava."
Rubem Braga

3) quando o **e** aparece repetido (polissíndeto):

"Ama, **e** treme, **e** delira, **e** voa, **e** foge, **e** engana."
Alberto de Oliveira

c) separa **orações subordinadas adjetivas explicativas:**

"O homem sem iniciativa, **que tudo espera do acaso,** é como o mendigo, **que vive de esmolas.** (Coelho Neto)

d) separa **orações subordinadas adverbiais desenvolvidas** ou **reduzidas** antepostas ou intercaladas no período:

"**Como isto não acontecesse**, espiou os quatro cantos (...)"
Graciliano Ramos

"Gente honesta, **se for homem**, é José; **se for mulher**, é Maria." (Stanislaw Ponte Preta)

"**Não obtendo resultado**, fustigou-o com a bainha da faca."
Graciliano Ramos

"E os passos dele, **iniciando a semana**, parecem o de um bicho se arrastando penosamente." (Carlos Carvalho)

"Uma noite, **ao receber a visita de uma amiga**, lembrei-me de lhe emprestar um romance." (Dinah Silveira de Queiroz)

e) separa as orações interferentes ou intercaladas (orações sintaticamente independentes da estrutura sintática da oração usadas apenas para inserir uma opinião, observação, ressalva ou advertência do emissor):

"— Proletário, **acudiu o senhor Rodrigues**, é o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado." (Artur Azevedo)

" — É fantástico, **observou Castro**, agarrando o copo de cerveja." (Machado de Assis)

" — Esqueci como é que eu durmo, **disse ansioso à mulher**."
Otto Lara Resende

Observação: As orações subordinadas substantivas apositivas podem aparecer antecedidas de vírgula ou de dois-pontos:

"Mas diga-me uma cousa, **essa proposta traz algum motivo oculto**?" (Machado de Assis)

"Desejava realizar um grande sonho: **que todos os homens vivessem pacificamente**." (Cecília Meireles)

Cuidado: Como vimos, a vírgula é empregada para marcar a separação entre termos deslocados ou intercalados, quer no período simples, quer no período composto. Portanto, não havendo deslocamento ou intercalação de um termo ou de uma oração, a vírgula não é compatível nos seguintes casos:

a) entre sujeito e predicado:

$\underbrace{\text{Muitos paulistanos}}_{\textit{sujeito}}\ \underbrace{\text{deixam o carro na garagem.}}_{\textit{predicado}}$

b) entre verbo e complemento verbal (objeto direto ou objeto indireto):

$\text{Os animais}\ \underbrace{\text{protegem}}_{\textit{VTD}}\ \underbrace{\text{seus filhotes.}}_{\textit{OD}}$

$\text{As crianças}\ \underbrace{\text{necessitam}}_{\textit{VTI}}\ \underbrace{\text{de carinho.}}_{\textit{OI}}$

c) entre substantivo, adjetivo ou advérbio e complemento nominal:

$\underbrace{\text{A invenção}}_{\textit{subst.}}\ \underbrace{\text{da imprensa}}_{\textit{compl. nom.}}\ \text{aproximou os povos.}$

$\text{O fumo é}\ \underbrace{\text{prejudicial}}_{\textit{adj.}}\ \underbrace{\text{ao organismo.}}_{\textit{compl. nom.}}$

$\text{Opinamos}\ \underbrace{\text{contrariamente}}_{\textit{adv.}}\ \underbrace{\text{ao seu projeto.}}_{\textit{compl. nom.}}$

d) entre substantivo e adjunto adnominal:

$\text{Existirão}\ \underbrace{\text{rosas}}_{\textit{subst.}}\ \underbrace{\text{sem espinho?}}_{\textit{adj. adn.}}$

e) entre oração principal e oração subordinada substantiva:

Não me espanta que você seja tão imaturo.

or. princ.
or. sub. subst.

Mais cuidado: Se a oração subordinada substantiva figurar antes da principal, a vírgula deverá separá-las:

Que você é um hipócrita, todos nós sabemos.

or. sub. subst.
or. princ.

f) entre oração principal e oração subordinada adjetiva restritiva:

Você foi o único amigo que me apoiou naquele dia.

or. princ.
or. sub. adj. restritiva

g) entre oração principal e oração subordinada adverbial posposta:

Fico tranquilo quando você volta cedo para casa.

or. princ.
or. sub. adv. temporal

5. Ponto e vírgula

O ponto e vírgula é empregado para indicar uma pausa maior do que a vírgula e um pouco mais breve do que o ponto-final, sem, contudo, encerrar o período.

Usa-se nos casos seguintes:

a) para separar orações de um período relativamente extenso, sobretudo se uma das orações já apresenta vírgula:

"Aí, a fiscalização era rigorosa; nem lhe escapavam as capas e as armações das cangalhas, que nos menores orifícios podiam esconder diamantes." (Afonso Arinos)

b) para substituir, facultativamente, a vírgula em **orações coordenadas sindéticas adversativas**:

"Não sou barqueiro de vela; / Mas sou um bom remador."

Manuel Bandeira

c) para separar **orações coordenadas sindéticas conclusivas** (com as conjunções pospostas ao verbo):

"As doses eram diárias e diminutas; tinham, portanto, de guardar um longo prazo antes de produzido o efeito."

Machado de Assis

d) para separar os **considerandos** e **artigos** de *decretos*, *sentenças*, *petições* etc.:

"Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de educação plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

I – erradicação do analfabetismo;
II – universalização do atendimento escolar;
III – melhoria da qualidade de ensino;
IV – formação para o trabalho;
V – promoção humanística, científica e tecnológica do País."

("O Ensino Superior no Brasil". In: MARTINS, Ives Gandra da Silva. *Reflexões sobre o Direito Tributário*. Osasco: Edifieo, 2006.)

6. Dois-pontos

Os dois-pontos assinalam uma pausa suspensiva da voz, indicando que a frase não está concluída.

Empregam-se para:

a) indicar uma **citação** alheia ou própria:

Já dizia Rui Barbosa: "O homem criando, através do trabalho, assemelha-se a Deus".

b) antes de uma **enumeração:**

"Nós éramos quatro: **uma prima, dois neguinhos e eu.**"

Mário Quintana

"O restante, a saber: **capital, esfera e coroa,**
fez-se em pedaços." (Antônio Feliciano de Castilho)

c) antes de uma **explicação** ou **sequência:**

"Talvez fosse apenas falta de vida: **estava vivendo menos do que podia e imaginava** (...)" (Clarice Lispector)

"Procurei o mostrador: **do ponto em que me achava não se percebia número.**" (Graciliano Ramos)

7. Travessão

Usa-se o travessão para:

a) indicar mudança de **interlocutor** no diálogo:

"— Papai, que é que eu faço?
— Vá estudar.
— Já estudei.
— Vá brincar.
— Já brinquei.
— Então não amole." (Clarice Lispector)

b) separar **orações intercaladas**, fazendo às vezes de vírgula ou parênteses:

" — Esqueci como é que eu durmo — **disse ansioso à mulher.**" (Otto Lara Resende)

"Levantamos os dois de um pulo, dando graças a Deus — **que ele nos perdoe** — pela oportunidade de escaparmos daquela câmara de suplício." (José J. Veiga)

8. Reticências

As reticências são empregadas para indicar a interrupção da frase, sugerindo:

a) dúvida, hesitação, surpresa:

> "— Breve... Espere um pouco... Tenha paciência... Vou ser nomeado professor de javanês, e..." (Lima Barreto)

> "Em terra de olho quem tem um cego... Ih! Errei!"
>
> Luis Fernando Verissimo

b) a supressão de trechos de um texto. Nesse caso, as reticências ficam entre parênteses:

> "(...) um vício cujas raízes obscuras eu mal ousaria tentar pôr a nu (...)" (José Régio)

> "(...) uma novena de relho porque disse: Como é ruim, a sinhá!" (Monteiro Lobato)

9. Aspas

Usam-se as aspas para:

a) indicar uma citação de frase alheia:

> Napoleão disse: "Do alto destas pirâmides quarenta séculos vos contemplam".

b) realçar uma palavra ou expressão dignas de nota ou de sentido irônico:

> "Ordem e Progresso" é o nosso lema.

> Ele usa muitas gírias na conversa; como é "bacana" a sua linguagem!

Observação: Quando já figuram aspas numa citação ou transcrição, devemos usar semiaspas (aspas simples):

> "Não diga 'asseguro', Senhor Bernardes; em português é 'garanto'." (Lima Barreto)

"Mas porém deverá parolar, quando mais chegadinho o convívio, sobre essas 'meretrizes' que chupam o sangue do corpo sadio." (Mário de Andrade)

c) indicar palavras estrangeiras, arcaísmos, neologismos (palavras recém-criadas ou que adquirem um novo significado), termos de gírias, etc.:

> Gosto de visitar os "sites" sobre educação da "web".

"— Que é o povo? Um monstro com muitas cabeças mas sem miolos. E esse 'bicho' tem memória curta." (Erico Verissimo)

10. Parênteses

Os parênteses são utilizados para:

a) separar orações interferentes ou intercaladas:

> "O marido de Dona Maria da Glória (**assim se chamava a filha do barão**) era desembargador (...)" (Lima Barreto)
>
> "...ele achou de inventar (**pois tinha aprendido a criar**) a Teoria dos Lados!" (Ziraldo)

b) encerrar a citação de autores e referências bibliográficas:

> "Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair." (Dalton Trevisan, *Uma vela para Dario*)

>> Testes

1. (**STN**) Indique o período em que as vírgulas não isolam oração subordinada adjetiva:

a) "Entre a história romanceada, que teve nova voga entre 1920 e 1940, situa-se parte da obra do escritor."
b) "Dentre os numerosos dialetos regionais usados no Sul da França, não há nenhum que, desde o início da Idade Média, tenha adquirido importância decisiva como língua literária."
c) "No fim do século XI constitui-se uma língua de civilização, cujo berço é a França Meridional, hoje denominada 'provençal clássico'."
d) "Os comediantes italianos, que vinham com frequência a Paris, representavam a comédia improvisada em torno de um esquema prévio: a '*commedia dell'arte*'."
e) "Como consequência de tudo isso, os gramáticos, que eram senhores absolutos da língua, impunham arbitrariamente regras cerebrinas."

Na segunda alternativa, a primeira vírgula isola um adjunto adverbial antecipado; a segunda e a terceira isolam um adjunto adverbial de tempo, intercalado entre a oração principal e a subordinada adjetiva restritiva, que não exige vírgula. Nas demais alternativas, as orações isoladas por vírgulas são adjetivas explicativas, caso em que o emprego da vírgula é obrigatório. Por isso, a resposta correta é a "b".

2. (**Saae — Sorocaba-SP**) O trecho — A autora da pesquisa, Tatiana Beatriz Tribessi, explica que no processo de pasteurização do suco de laranja busca-se eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase... — está repontuado corretamente em:

A autora da pesquisa, Tatiana Beatriz Tribessi,

a) explica que, no processo de pasteurização do suco de laranja, busca-se eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase...

b) explica que no processo, de pasteurização do suco de laranja busca-se, eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase...
c) explica que no processo de pasteurização do suco de laranja busca-se eliminar parcialmente, os micro-organismos e inativar uma enzima, chamada pectinesterase...
d) explica, que no processo de pasteurização do suco de laranja busca-se eliminar, parcialmente os micro-organismos e inativar uma enzima chamada pectinesterase...
e) explica que no processo de pasteurização, do suco de laranja busca-se eliminar parcialmente os micro-organismos e inativar, uma enzima chamada pectinesterase...

As vírgulas empregadas na frase "a" separam um adjunto adverbial de tempo ("durante o processo...") inserido entre a oração principal e a subordinada substantiva objetiva direta. Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**Saae — Sorocaba-SP**) Assinale a alternativa que apresenta correta pontuação.

a) Copenhague, cidade da Dinamarca, tem ótimos pesquisadores.
b) Uma revista científica, publicou estudos sobre o tabaco.
c) No final da pesquisa, constatou-se, o grande mal causado pelo cigarro.
d) Abandonar, o vício, para sempre faz a diferença.
e) Quase 20.000 homens e mulheres, foram acompanhados por pesquisadores.

Em "a", as vírgulas isolam um aposto explicativo ("cidade da Dinamarca" explica o nome "Copenhague"); em "b", o emprego da vírgula está errado porque não se separa, com vírgula, sujeito ("Uma revista científica") de verbo ("publicou"); em "c", a primeira vírgula está correta, pois isola um adjunto adverbial de tempo ("No final da pesquisa") que está antecipado, ou seja, fora da ordem direta da oração; entretanto, a segunda vírgula está incorretamente empregada, por não se separar, com vírgula, o verbo ("constatou-se") de seu objeto ("o grande mal causado..."), mesmo caso da primeira vírgula da alternativa "d" ("vício" é objeto direto do verbo "abandonar"). A segunda vírgula também não se justifica porque separa o sujeito da oração ("abandonar o vício") do verbo ("para sempre faz a diferença"). Na última alternativa, ocorre situação similar: a vírgula separa o sujeito ("Quase 20.000 homens e mulheres") do verbo ("foram"). Por isso, a resposta correta é a "a".

4. (**Crea-SP**) Quanto às vírgulas que aparecem no trecho *"o rico tem telefone fixo, que é analógico; o pobre tem o celular, que é digital"*, pode-se dizer que:

a) servem para diferenciar ricos de pobres
b) indicam um tom exclamativo
c) aparecem em orações adjetivas
d) separam os sujeitos dos objetos diretos
e) reforçam a repetição de um termo

As duas orações apresentadas no trecho que figuram após as vírgulas ("que é analógico" e "que é digital") são adjetivas explicativas. O emprego das vírgulas, portanto, é de absoluto rigor. Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**Cetesb-SP**) Indique a alternativa cuja pontuação esteja correta.

a) Acredita-se segundo o governo, que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas.
b) Acredita-se, segundo o governo que, o projeto beneficie 12 milhões de pessoas.
c) Acredita-se, segundo o governo, que o projeto beneficie, 12 milhões de pessoas.
d) Acredita-se, segundo o governo, que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas.
e) Acredita-se segundo o governo que o projeto, beneficie 12 milhões de pessoas.

Em "a", o emprego da vírgula é incorreto porque separa o verbo ("acredita-se") de seu complemento, no caso a oração subordinada subjetiva objetiva direta "que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas"; em "b", a primeira vírgula está empregada corretamente, mas a segunda, não, pois ela deveria vir antes da conjunção integrante "que", e não depois; em "c", o emprego das duas primeiras vírgulas se justifica, mas a terceira separa o verbo ("beneficie") do seu objeto direto ("12 milhões de pessoas"), o que não é correto. Em "d", as vírgulas empregadas isolam corretamente um adjunto adverbial intercalado num período composto (na ordem direta, seria: "Acredita-se que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas segundo o governo"). Por fim, na última alternativa, a única vírgula empregada não se justifica porque está separando o sujeito ("o projeto") do verbo ("beneficie"). Por isso, a resposta correta é a "d".

6. (**Cetesb-SP**) Em *"A grande maioria das marcas que encontramos à venda é gaseificada, em processo industrial idêntico ao dos refrigerantes: retira-se o oxigênio presente no líquido e injeta-se, em seu lugar, gás carbônico."*, o uso de dois-pontos indica:

a) esclarecimento
b) enumeração
c) surpresa
d) reflexão
e) citação

O emprego de dois-pontos, no período apresentado, indica esclarecimento porque coloca em evidência o que se vai dizer em seguida, isto é, explica qual é o processo industrial de fabricação dos refrigerantes. Por isso, a resposta correta é a "a".

7. (**TRF-RJ**) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) Faça chuva ou, faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue, com ansiedade à prática de intensos exercícios físicos.
b) Faça chuva ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue com ansiedade à prática, de intensos exercícios físicos.
c) Faça chuva, ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue com ansiedade, à prática de intensos exercícios físicos.
d) Faça chuva ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue com ansiedade à prática de intensos exercícios físicos.
e) Faça chuva, ou faça um sol escaldante, sempre haverá quem se entregue, com ansiedade à prática de intensos exercícios físicos.

Na penúltima alternativa, a vírgula separa uma oração coordenada assindética em relação à oração anterior. Por isso, a resposta correta é a "d".

8. (**SSP-SP**) Assinale a alternativa em que o texto esteja pontuado corretamente.

a) Matias, cônego honorário e pregador fiel, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
b) Matias cônego honorário, e pregador fiel, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.
c) Matias, cônego honorário e pregador fiel, estava compondo um sermão, quando começou o idílio psíquico.
d) Matias, cônego honorário e pregador fiel, estava compondo um sermão, quando começou, o idílio psíquico.

Na primeira alternativa, as vírgulas intercalam um aposto explicativo na frase. Em "c", a segunda oração é subordinada adverbial temporal posicionada depois da oração principal, caso em que não se usa vírgula antes da conjunção. Por isso, a resposta correta é a "a".

9. (**Nossa Caixa-SP**) Assinale a alternativa **correta** quanto à pontuação.

a) Em Mato Grosso do Sul, uma placa anuncia: "Com sua chegada, Bonito ficou lindo."
b) Em Mato Grosso do Sul uma placa anuncia: "Com sua chegada, Bonito ficou lindo."
c) Em Mato Grosso do Sul, uma placa anuncia: "Com sua chegada, Bonito, ficou lindo."
d) Em, Mato Grosso do Sul, uma placa anuncia: "Com, sua chegada, Bonito ficou lindo."
e) Em Mato Grosso do Sul, uma placa, anuncia: "Com sua chegada, Bonito, ficou lindo."

Na primeira alternativa, a vírgula isola um adjunto adverbial deslocado ("Em Mato Grosso do Sul"); os dois-pontos antecedem uma oração que explica, identifica ou esclarece o enunciado anterior; as aspas colocam em destaque a oração explicativa. Note que em "c" e "e", o fato de o nome do município sul-mato-grossense ter sido colocado entre vírgulas personificou-o, tornando-o um vocativo, como se a placa estivesse se dirigindo a alguém com o nome próprio "Bonito", o que muda completamente o sentido do período. Na alternativa "b" falta a vírgula depois do adjunto adverbial de lugar "Em Mato Grosso do Sul"; e, em "d", não se emprega vírgula depois de preposição ("em", "com" etc.), exceto quando o que vier depois for uma oração intercalada (por exemplo: "temos previsões para, digamos, uma semana"), o que não é o caso. Por isso, a resposta correta é a "a".

10. (**MP-SC**) Marque a opção em que há erro por falta ou emprego indevido de vírgula.

a) Gostaria de dizer-lhes, meus colegas, que o julgamento foi muito prestigiado.
b) Visto que assim queres, faremos tua vontade.
c) O Ministro da Justiça, virá a Porto Alegre.
d) Ensinei-lhes o respeito aos valores intelectuais do Direito.
e) Quando voltei ao Rio Grande, minha terra, chorei de emoção.

Em "a", as vírgulas isolam um vocativo ("meus colegas"); em "b", a única vírgula do período separa uma oração subordinada adverbial causal anteposta à principal; em "c", não se pode separar, com vírgula, o sujeito do verbo; em "d", não se justifica o emprego de vírgula; em "e", as vírgulas isolam um aposto explicativo ("minha terra"). Por isso, a resposta correta é a "c".

11. (**MP-SC**) Assinale a alternativa em que o texto está corretamente pontuado.

a) Bem te dizia eu, que não iriam a bons resultados as tuas paixões.
b) Bem te dizia eu que, não iriam a bons resultados as tuas paixões.
c) Bem te dizia eu que não iriam a bons resultados, as tuas paixões.
d) Bem te dizia eu que não iriam a bons resultados as tuas paixões.
e) Bem te dizia eu que não iriam, a bons resultados as tuas paixões.

O período da alternativa "d" está correto porque não se separa com vírgula oração subordinada substantiva da oração principal. Nas demais alternativas, não há nenhuma justificativa para o emprego da vírgula. Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Fesp-SP**) Assinale a frase com **erro** no uso da vírgula.

a) Fui à faculdade; não o encontrei, porém.
b) Depois falaram, o professor, os pais, os alunos e o diretor.
c) No dia 15 de novembro, feriado nacional, foi proclamada a República.
d) Pelé, Ministro dos Esportes, está preocupado com a violência nos estádios.
e) Chirac, que é presidente da França, ainda não suspendeu as experiências nucleares.

Em "a", o emprego da vírgula se justifica porque indica o deslocamento da conjunção coordenativa ("porém não o encontrei" = "não o encontrei, porém"); em "b", não deveria haver vírgula porque entre sujeito e verbo não se usa vírgula; em "c" e "d", as vírgulas isolam apostos explicativos; em "e", isolam uma oração subordinada adjetiva explicativa. Por isso, a resposta correta é a "b".

13. (**Acafe-SC**) A alternativa em que a pontuação altera o sentido dos períodos que compõem cada par é:

a) Houve um discurso; o prefeito (que naquele mesmo ano seria derrubado e preso) disse algumas palavras.
Houve um discurso: o prefeito — que naquele mesmo ano seria derrubado e preso — disse algumas palavras.

b) Hoje, fiquei sabendo, através dos jornais, que houve mudanças no governo.
Hoje fiquei sabendo, através dos jornais, que houve mudanças no governo.

c) O presidente recusou a proposta de reformas; o senado não concordou com as reformas.
O presidente recusou a proposta de reformas; o senado não: concordou com as reformas.

d) Já tive muitas capas e guarda-chuvas, mas acabei me cansando de perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos.
Já tive muitas capas e guarda-chuvas, mas acabei me cansando de perdê-los. Há anos vivo sem nenhum desses abrigos.

e) A prova constará de: um estudo de texto; cinco questões gramaticais; uma redação.
A prova constará de um estudo de texto, cinco questões gramaticais, uma redação.

No primeiro período da terceira alternativa, afirma-se que o senado também não concordou com as reformas contidas na proposta recusada pelo presidente. No segundo período, com a alteração da pontuação, afirma-se o contrário, ou seja, que o senado estava de acordo com as reformas da proposta que o presidente recusou. Tudo porque em "o senado não concordou com as reformas", no primeiro período composto da alternativa, o advérbio de negação "não" se refere ao verbo "concordar" ("o senado não concordou"). No segundo período composto da alternativa, o mesmo advérbio se refere ao verbo "recusar", pois há, aqui, uma elipse (vide o capítulo *Figuras de Linguagem*): "o senado não recusou (a proposta de reformas)". Os dois-pontos, então, introduzem a explicação da recusa. Por isso, a resposta correta é a "c".

14. (**PUC-SP**) O uso das vírgulas de intercalação está registrado adequadamente em uma das alternativas a seguir. Assinale-a.

a) "E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações ao Festival de Besteira."

b) "Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso."

c) "E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. Há coisas inexplicáveis."

d) "... e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso. Em seguida, declarou: 'Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível'."

e) "Até hoje não se sabe por que foi durante o Carnaval que o Governo aumentou o dólar, fazendo muito rico ficar muito mais rico."

"Em "a", o adjunto adverbial "então" intercalado deveria estar entre vírgulas; em "b", as vírgulas intercalam o adjunto adverbial de tempo "por volta da meia-noite" entre o sujeito "Um padre local" e o verbo "recebeu"; em "c", deveria haver uma vírgula antes de "enquanto", para que o deslocamento do adjunto adverbial de tempo ("enquanto todos pulavam no salão") ficasse evidenciado; em "d", a vírgula depois de "Em seguida" isola um adjunto adverbial deslocado, e não intercalado na frase como pede o comando da questão; em "e", falta uma vírgula depois de "até hoje" (adjunto adverbial de tempo que está deslocado), e "durante o Carnaval", outro adjunto adverbial deslocado, também deveria estar entre vírgulas. Por isso, a resposta correta é a "b".

15. (**FGV-SP**) A regra determinante da pontuação na passagem "... pois o conhecimento introduziu no mundo a desobediência, as heresias e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos" é a mesma que se encontra em:

a) As pessoas se acham frustradas, indignadas e aborrecidas, e ainda esperam solução.

b) Todas as previsões falharam, tudo foi tentado e o plano não só não deu certo, como incomodou muita gente.

c) Discutiu-se o projeto, evidentemente com atenção e cautela, mas houve reações contrárias e ânimos incendiados.

d) A empresa patrocinou os ginastas, os times de basquete e vôlei, deixando de lado os nadadores e velejadores.

e) Os funcionários liberaram a via, as plataformas e os bloqueios, e os usuários puderam utilizar o metrô e viajar tranquilamente.

No período apresentado no comando da questão, a primeira vírgula separa termos coordenados entre si ("... a desobediência, a heresia..."); a segunda separa a oração coordenada sindética aditiva "... e a imprensa divulgou-as..." porque o sujeito é diferente do da oração anterior. Na alternativa "e", a regra determinante da pontuação é a mesma, pois "a via" e "plataforma" são termos coordenados entre si, e a vírgula final separa a oração coordenada sindética aditiva "... e os usuários puderam utilizar..." com sujeito diferente do da oração anterior. Por isso, a resposta correta é a "e".

16. (**Fuvest-SP**) As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi utilizada no restante da frase em:

a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o "grande herói" contemporâneo.

b) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão "oficialesca".

c) Nas recentes discussões sobre os "fundamentos" da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.

d) O prêmio Darwin, que "homenageia" mortes estúpidas, foi instituído em 1993.

e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo "causos" à beira da fogueira.

É importante prestar atenção ao enunciado da questão, que especifica qual uso das aspas está-se pedindo para identificar em uma das alternativas. Em todas, as aspas foram usadas corretamente, mas, na alternativa "e", a palavra "causos" (= casos) está grafada entre aspas porque é típica da variedade linguística da região mineira. Nas demais alternativas, os textos estão redigidos em uma linguagem urbana e contemporânea, e as aspas foram utilizadas apenas para evidenciar a ironia. Por isso, a resposta correta é a "e".

17. (**Fadi-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

a) Quando se fala de dinheiro, a desconfiança é muito grande, então, pode-se optar pela comunhão parcial de bens e, depois, rever com o tempo.

b) Quando se fala, de dinheiro, a desconfiança é muito grande, então pode-se, optar pela comunhão parcial de bens e depois, rever com o tempo.

c) Quando se fala de dinheiro, a desconfiança, é muito grande então pode-se optar, pela comunhão parcial de bens, e depois rever, com o tempo.

d) Quando se fala de dinheiro a desconfiança é muito grande então pode-se, optar pela comunhão parcial de bens, e, depois, rever com o tempo.

e) Quando, se fala de dinheiro, a desconfiança, é muito grande então pode-se optar, pela comunhão parcial de bens, e depois, rever com o tempo.

Em "a", a primeira vírgula separa a oração subordinada adverbial temporal ("Quando se fala de dinheiro") anteposta à oração principal ("a desconfiança é muito grande"), as demais vírgulas isolam adjuntos adverbiais de tempo intercalados na frase ("então" e "depois", respectivamente). Em "b" e "d", só o fato de haver uma vírgula separando a locução verbal "pode-se optar", o que não é correto, já denuncia que as alternativas são erradas. Em "c" e "e", detecta-se uma grave incorreção no uso da vírgula, que é separar o sujeito ("a desconfiança") do verbo ("é"). Só isso já as descarta como respostas corretas. Por isso, a resposta correta é a "a".

18. (**ITA-SP**) O teste seguinte refere-se ao trecho do texto *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. Leia-o atentamente para respondê-la.

"— Muito bom dia, senhora,
Que nessa janela está;
Sabe dizer se é possível
Algum trabalho encontrar?"

No primeiro verso, **senhora** vem entre vírgulas porque o termo é:

a) um aposto
b) um sujeito deslocado
c) um predicativo
d) um vocativo
e) um sujeito simples

A palavra "senhora" aparece obrigatoriamente isolada por vírgulas porque é um vocativo – termo alheio à estrutura sintática da frase. É usado apenas para indicar o destinatário da mensagem. Por isso, a resposta correta é a "d".

19. (**ITA-SP**) Dadas as afirmações:

I – Usa-se geralmente a vírgula entre palavras, membros e orações de idêntica função.

II – Com exceção das aditivas, antes das quais ela nunca pode ser usada, a vírgula deve preceder as demais conjunções coordenativas.

III – Traço de certa extensão, maior que o hífen, o travessão, além de indicar mudança de interlocutor, pode substituir os parênteses, as vírgulas e os dois-pontos.

IV – Além de separar conceitos, ideias e indicar o término do raciocínio e do período, o ponto e vírgula separa as partes principais de uma frase cujos elementos subalternos têm de ser separados por vírgulas.

Pode-se dizer que:

a) apenas a I e III estão corretas

b) apenas a II e IV estão corretas

c) apenas a II está correta

d) apenas a III está correta

e) apenas a IV está correta

A afirmação II está errada porque pode ocorrer vírgula antes de conjunções coordenativas aditivas; a IV está errada porque o ponto e vírgula nunca pode encerrar o período. Por isso, a resposta correta é a "a".

20. (**ITA-SP**) Dadas as afirmações:

I - Em "José, por não concordar com as ordens do chefe, retirou-se", a supressão de uma das vírgulas constituirá erro, pois virá a quebrar a concatenação da oração, por separar o sujeito do predicado.

II - Em "Disse ele muitas coisas e mais coisas teria dito se não fosse a carência de tempo", é necessária a vírgula antes da conjunção aditiva para separar complementos de verbos diferentes.

III - Usa-se o ponto e vírgula para separar as partes principais de uma frase, sobretudo se longas, nas quais já existam elementos virgulados.

Deduzimos que, de acordo com as normas de pontuação, pode(m) estar correta(s):

a) todas

b) apenas a I

c) apenas a II

d) apenas a III

e) apenas a I e III

Em I, "José" é sujeito de "retirou-se". Entre esses dois termos há uma oração subordinada adverbial reduzida ("por não concordar com as ordens do chefe") que exige o emprego das vírgulas. A supressão de qualquer das duas vírgulas quebraria a relação sujeito/predicado; em II, a vírgula poderia ser empregada facultativamente; em III, enuncia-se corretamente um dos princípios tradicionais do emprego do ponto e vírgula. Por isso, a resposta correta é a "e".

21. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que a pontuação da frase seja mais adequada.

a) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.

b) Longe além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo com significação de distante afastado, é então geralmente usado no plural.
c) Longe, além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.
d) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
e) Longe além da função adverbial de lugar tem, a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.

Os adjuntos adverbiais "além da função adverbial de lugar" e "com significação de distante, afastado" devem ficar intercalados na frase, portanto, isolados por vírgulas. O emprego do ponto e vírgula depois de "afastado" justifica-se porque separa a segunda oração da primeira, que já apresenta vírgula. Por isso, a resposta correta é a "c".

22. (**PUCCamp-SP**) A **única** alternativa em que o adjunto adverbial aparece **incorretamente** pontuado é:

a) Na fronteira entre o Amazonas e o Peru, a área que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari.
b) A área que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari, na fronteira entre o Amazonas, e o Peru.
c) A área que concentra — na fronteira entre o Amazonas e o Peru — o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari.
d) A área que concentra o maior número de tribos isoladas — na fronteira entre o Amazonas e o Peru — é o Vale do Javari.
e) A área, na fronteira entre Amazonas e Peru, que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari.

Na segunda alternativa, no trecho "na fronteira entre o Amazonas, e o Peru", a vírgula está incorretamente empregada porque não se podem separar termos coordenados sintaticamente entre si. O emprego incorreto da vírgula, aqui, muda o sentido da oração, pois transforma "na fronteira entre o Amazonas" em aposto. Como o aposto pode ser retirado sem prejuízo de sentido, teríamos a informação de que "a área que concentra o maior número de tribos isoladas é o Vale do Javari e o Peru". Se, entretanto, o estudante atentar para a informação geográfica da alternativa, vai perceber que falta informação no aposto gerado pelo uso incorreto da vírgula: fronteira entre o Amazonas e o quê? Em "a", a vírgula isola um adjunto adverbial deslocado; em "c" e "d", os travessões, substituindo vírgulas, isolam um adjunto adverbial intercalado; em "e", as vírgulas isolam um adjunto adverbial intercalado. Por isso, a resposta correta é a "b".

23. (**Cásper Líbero-SP**) Dos trechos abaixo, extraídos de *Dom Casmurro*, assinale aquele que está **incorreto** quanto à pontuação:

a) "Que é, Bentinho?"

b) "Dá licença, perguntou, metendo a cabeça pela porta."

c) "Não, eu não sou como outros, certos parasitas, vindos de fora para desunião das famílias, aduladores baixos, não."

d) "Dita a palavra, apertou-me as mãos com as forças todas de um vasto agradecimento, desprendeu-se e saiu."

e) "Uns sapatos, por exemplo, uns sapatinhos rasos de fitas pretas que se cruzavam no peito do pé e princípio da perna."

Na segunda alternativa, o correto seria: "Dá licença?, perguntou, metendo a cabeça pela porta". Como se trata de uma interrogação direta, emprega-se o ponto de interrogação. Por isso, a resposta correta é a "b".

24. (**ESPM-SP**) Observe as frases abaixo e verifique a justificativa entre parênteses sobre o uso de dois-pontos:

I - "O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco." (Guimarães Rosa) (esclarecimento)

II - Em um de seus poemas, a escritora Cecília Meireles afirma: "A vida só é possível reinventada." (citação)

III - Eis os motivos pelos quais foram demitidos os diretores: traição, corrupção e desvio de verbas. (enumeração)

a) Todas estão corretas.

b) Somente I e II estão corretas.

c) Somente II e III estão corretas.

d) Somente I e III estão corretas.

e) Todas estão erradas.

Em todas as afirmações enunciam-se corretamente os princípios tradicionais do emprego dos dois-pontos. Por isso, a resposta correta é a "a".

>> Tópicos de linguagem

Há, na língua portuguesa, muitas palavras ou expressões que, às vezes, oferecem dúvidas quanto ao correto emprego. Vejamos alguns casos importantes para que sejam esclarecidas:

>> a cerca de • acerca de • cerca de • há cerca de

A cerca de ou **cerca de** significam *aproximadamente, mais ou menos*:

Estamos **a cerca de** dois quarteirões do quartel.

"Rui de Leão contava nesse tempo **cerca de** quarenta anos."

Machado de Assis

Acerca de é sinônimo de *a respeito de, sobre*:

Discute-se muito **acerca da** violência urbana.

Amanhã o professor falará **acerca do** movimento modernista.

Há cerca de exprime tempo decorrido. É substituível por *faz mais ou menos*:

Os noivos viajaram **há cerca de** dois dias.

Resido no interior **há cerca de** cinco anos.

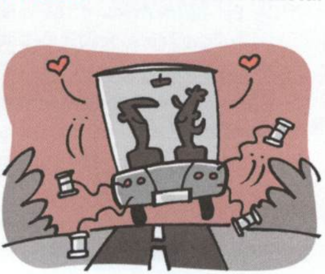

a fim • afim

A fim faz parte da locução **a fim de**. Equivale a *com o objetivo de*:

Estudo bastante **a fim de** ingressar numa boa faculdade.

Afim é adjetivo variável. Corresponde a *semelhante, análogo, que tem afinidade*:

O seu projeto é **afim** ao meu.
Os flagelados tiveram pronta assistência de médicos e **afins**.

a menos de • há menos de

A menos de é locução prepositiva. Expressa ideia de *tempo futuro, quantidade* ou *distância aproximada*:

Estamos **a menos de** um mês do Natal.
O candidato discursava **a menos de** cem eleitores.
Estamos **a menos de** oito quilômetros da cidade.

Há menos de é a locução *menos de* antecedida do verbo *haver* empregado na indicação de tempo. Nesse caso, o *há* é substituível por *faz*:

O avião decolou **há menos** de dez minutos.
A última eleição ocorreu **há menos** de dois anos.

ao invés de • em vez de

Ao invés de indica oposição, significando *ao contrário de*:

Ao invés de baixar, o preço do combustível sempre sobe.

Em vez de indica substituição, significando *no lugar de*:

Em vez de ir à praia, preferimos estudar.

Observação: Em caso de dúvida quanto ao emprego dessas duas expressões, use sempre **em vez de**, já que essa locução serve para as duas situações.

ao encontro de • de encontro a

Ao encontro de tem o sentido de *a favor de* ou de *em direção de*:

Suas ideias vêm **ao encontro de** minhas pretensões.
Correu **ao encontro do** pai e abraçou-o efusivamente.

De encontro a exprime a ideia de *oposição, choque*:

Seu argumento sempre vem **de encontro ao** da maioria.
O motorista alcoolizado foi **de encontro ao** poste.

a princípio • em princípio • por princípio

A princípio significa *inicialmente, no começo*:

A festa, **a princípio**, estava chata, depois melhorou.
"Capitu, **a princípio**, não disse nada." (Machado de Assis)

Em princípio tem o sentido de *em tese, antes de tudo*:

Toda criança, **em princípio**, tem direito à educação.
Em princípio, creio que você tem razão nesse caso.

Por princípio significa *por forte razão, por convicção, em virtude de valores morais*:

Por princípio, não fumo nem bebo.

a par • ao par

A par quer dizer *ciente, bem-informado*:

Já estamos **a par** de tudo o que ocorreu.

A expressão **ao par** só deve ser empregada para indicar equivalência cambial:

O real e o dólar já estiveram quase **ao par**.

a baixo • abaixo

A baixo é locução adverbial, usada em oposição a **de cima**. Emprega-se em frases como:

Ela observava-me de cima **a baixo**.
A cortina rasgou-se de cima **a baixo**.
O médico fez um corte de cima **a baixo** no peito do paciente.

Abaixo é advérbio, usado em situações em que não há oposição a **de cima**. Emprega-se em frases como:

Moro no alto da colina; **abaixo** passa um riacho.
Os termômetros registraram dois graus **abaixo** de zero.
A cidade de Quito fica um pouco **abaixo** da linha do equador.
Desgovernado, o caminhão desceu ladeira **abaixo**.

demais • de mais

Demais é advérbio de intensidade (sinônimo de *muito, excessivamente*) ou pronome indefinido (sinônimo de *os restantes, os outros*):

Acho que você fuma **demais**, meu rapaz.
advérbio

Os **demais** turistas chegarão no próximo voo.
pron. indef.

De mais opõe-se a *de menos*:

Alguns possuem regalias **de mais**; outros, de menos.
Necessito **de mais** alguns dias de férias.

embaixo • em cima

Embaixo é advérbio de lugar. Deve ser grafado numa só palavra:

O depósito fica **embaixo** do edifício.

O aluno escondeu a "cola" **embaixo** da folha da prova.

Em cima é locução adverbial de lugar, antônima de **embaixo**. Deve ser grafada separadamente:

O vaso está **em cima** do armário

A bola parou **em cima** da risca.

há • a

Há é presente do indicativo do verbo *haver*. Emprega-se em substituição a *existe(m)* ou *faz*:

"**Há** mulheres no 'Ateneu', meus senhores." (Raul Pompeia)

"**Há** anos raiou no céu fluminense uma nova estrela."

José de Alencar

A é preposição (emprega-se quando não é possível fazer a substituição por *faz*) ou artigo definido (caso em que concorda em número com o substantivo feminino):

Estamos **a** poucos dias do final do mês.

preposição

O navio zarpará daqui **a** pouco.

preposição

Essa é **a** escola em que estudei.

artigo definido

Colham apenas **as** frutas maduras.

artigo definido

mal • mau

Mal tem os seguintes valores morfológicos:

- advérbio de modo, antônimo de *bem*:

Aquele rapaz sempre fala **mal** de nós.
O orador saiu-se muito **mal** no discurso.

- conjunção subordinativa temporal, sinônimo de *assim que*, *quando*:

Mal começou o desfile, desabou um temporal.
Mal o professor entrou na sala, cessou a algazarra.

- substantivo, caso em que deve ser precedido de artigo ou de outro determinante:

O **mal** é que somente agora você me revela isso.
Evitem o **mal** que o fumo provoca.

Mau é adjetivo, antônimo de *bom*: refere-se, portanto, a substantivos:

Ninguém suporta mais o seu **mau** humor.
Adiamos a viagem devido ao **mau** tempo.

>> mas • mais

Mas é conjunção coordenativa adversativa. Exprime ideia de oposição. Pode ser substituída por *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*:

"É loucura: eu o sei! **Mas** que importa?" (Álvares de Azevedo)

"Minha mãe também padeceu, **mas** sofria com alma e coração."
Machado de Assis

Mais pode ser advérbio de intensidade, sinônimo de *muito* ou pronome indefinido, antônimo de *menos*:

"E a viagem prosseguiu, $\overset{\textit{advérbio}}{\underline{\textbf{mais}}}$ lenta, $\overset{\textit{advérbio}}{\underline{\textbf{mais}}}$ arrastada, num silêncio grande." (Graciliano Ramos)

Procure agir com $\underset{\textit{pron. indef.}}{\underline{\textbf{mais}}}$ cautela, meu filho!

nenhum • nem um

Nenhum é antônimo de *algum*:

Nenhum candidato foi reprovado nesse concurso.
Não confio em **nenhum** desses candidatos.

Nem um equivale a *nem um só, nem um sequer, nem um único*:

Não tenho **nem um** centavo no banco.
Não vou esperá-la **nem um** minuto a mais.

Observação: É muito comum a substituição errônea da palavra **nenhum** por **qualquer**. Lembre-se de que o pronome **qualquer** não significa **nenhum**. Veja, portanto, alguns exemplos que confirmam isso:

Já não há problema **nenhum** (*e não "qualquer"*) nos aeroportos do país.

O professor não notou **nenhum** (*e não "qualquer"*) erro em meu texto.

Os grevistas não sofrerão **nenhuma** (*e não "qualquer"*) punição.

Se o sentido não for de **nenhum**, emprega-se corretamente a palavra **qualquer**:

Essa jogada não é **qualquer** jogador que faz.

Este carro é capaz de rodar em **qualquer** tipo de estrada

onde • aonde • donde

Embora autores clássicos não tenham feito distinção entre **onde** e **aonde**, costuma-se seguir a seguinte prática:

- **onde** — usa-se com verbos que exprimem estaticidade, permanência:

"Não perdi a memória. Só não me lembro **onde** botei."

Millôr Fernandes

- **aonde** — emprega-se com verbos que indicam movimento, deslocamento:

  "Que os leve **aonde** sejam destruídos,
  Desbaratados, mortos ou perdidos." (Luís Vaz de Camões)

  "Lá no céu, **aonde** ela subiu e onde o nosso pai acolheu no seio a sua infeliz filha." (Alexandre Herculano)

Observação: Embora raro, na indicação de procedência, origem, pode-se empregar a contração **donde**:

"Basta de covardia! A hora soa...
Voz ignota e fatídica revoa,
Quem vem... **Donde**? De Deus."
Castro Alves

"Não consente que em terra tão remota
Se perca a gente dela tanto amada,
E com ventos contrários a desvia
Donde o piloto falso a leva e guia."
Luís Vaz de Camões

>> por que • por quê • porque • porquê

Por que deve ser grafado separadamente quando se trata de duas palavras: preposição *por* + pronome *que*. Emprega-se nos seguintes casos:

- quando puder ser substituído por *pelo qual* e variações, equivale à preposição *por* seguida do pronome relativo *que*:

  "Só eu sei as esquinas **por que** passei" (Djavan)

- quando equivale a *por qual razão, por qual motivo*, trata-se da preposição *por* seguida do pronome interrogativo *que*. Como recurso prático, pode-se inserir entre a preposição e o pronome relativo a palavra *motivo*:

  "**Por que** não nasci eu um simples vaga-lume?" (Machado de Assis)

  "Ó mar, **por que** não apagas,
  C'oa esponja de tuas vagas
  De teu manto este borrão?"
  Castro Alves

Por quê é posicionado no final de frases ou seguido de pausa forte; neste caso, a palavra *que* deve receber acento circunflexo:

Você sempre desconfiou de mim, **por quê**?

"Voltei-me para meu avô: 'Não beba.'
Mas **por quê**? – quis ele saber."
Erico Verissimo

Porque deve ser grafado numa só palavra quando se trata de uma conjunção equivalente a *uma vez que, visto que, pois* ou *para que*:

"**Porque** há desejo em mim, é tudo cintilância". (Hilda Hilst)

"Eu canto **porque** o instante existe
E a minha vida está completa."
Cecília Meireles

"Ao ingrato, eu não o sirvo **porque** não me magoe."
Rodrigues Lobo

Porquê é sinônimo de *o motivo, a razão*. Trata-se de substantivo e sempre aparece antecedido de um determinante:

Desconheço o **porquê** de sua recusa.

Você faltou à reunião; gostaria de saber o **porquê**.

porventura • por ventura

Porventura significa *acaso, por acaso*:

"**Porventura**, meu Deus, estarei louco?"
Augusto dos Anjos

"Eles iam chorando e calando, **porventura** adivinhando o favor." (Machado de Assis)

Por ventura significa *por sorte*:

Por ventura, ele escapou da morte.

se não • senão

Se não equivale a *se porventura não*:

"**Se não** falavam, é porque a voz não lhes queria sair da garganta." (Machado de Assis)

Se não houver a participação de todos, seremos derrotados.

Senão equivale a *caso contrário, a não ser*:

"Entra, minha filha, **senão** vais virar prostituta."
Ascenso Ferreira

"(...) que mais haverá em seguir **senão** parar mas seguir?"
Fernando Pessoa

Observação: No caso de significar *obstáculo, defeito, equívoco*, a palavra **senão** terá valor de substantivo e deverá ser antecedida de um determinante:

Não há nenhum **senão** em sua ficha profissional.

"Nenhum **senão** no todo dela existe. / É bela."
Alberto de Oliveira

tampouco • tão pouco

Tampouco corresponde a *também não*:

Ela não olhava para mim, **tampouco** me dirigia a palavra.

Tão pouco corresponde a *muito pouco*:

Trabalhamos demais, porém ganhamos **tão pouco**!

Observação: Todos os elementos que formam o vocabulário da nossa língua estão relacionados nos bons dicionários. O dicionário, portanto, é o companheiro constante de quem deseja falar ou escrever corretamente o nosso idioma. Em caso de dúvidas, nunca deixe de consultá-lo.

Testes

1. (**TRF-RJ**) Quanto ao emprego da forma sublinhada, está correta a frase:

a) A razão **porque** ele se absteve compete a ele esclarecer.
b) Sem mais nem **porquê**, ele resolveu nos deixar.
c) Recusou-se a nos esclarecer o **por quê** da sua decisão.
d) Que ele renunciou, todo o mundo sabe, mas ninguém sabe **por quê.**
e) Ele se limita a responder apenas: **Por que** sim...

Em "a", deve-se empregar a expressão "por que" por se tratar do pronome relativo "que" antecedido da preposição "por". Essa expressão equivale a "pela qual": "A razão pela qual ele se absteve..."; em "b", a expressão "por quê" deve ser grafada em duas palavras por ser equivalente a "por que razão" ou "por que motivo". Como aparece seguida de pausa marcada por vírgula, a palavra "que" deve receber acento gráfico; em "c", deve figurar a palavra "porquê", substantivo equivalente a "a razão", "o motivo". Nesse caso, tal palavra sempre aparece antecedida de um determinante e deve ser acentuada graficamente; em "d", a expressão "por quê" equivale a "por que razão", portanto deve ser grafada separadamente. Como aparece no final da frase, deve ser acentuada graficamente; em "e", deve-se empregar a palavra "porque", já que se trata de uma conjunção com valor de "pois". Por isso, a resposta correta é a "d".

2. (**Cetesb-SP**) *"Como se não bastasse a suspeita dessas lacunas, o projeto enfrenta ainda um obstáculo jurídico."* Nesse trecho, *se não* é grafado separadamente porque se trata de uma conjunção condicional seguida de advérbio de negação. O mesmo ocorre em:

a) Se não fosse a seca, o Nordeste seria um polo agrícola.
b) Fique quieto, se não aparece a polícia.
c) Eu nada podia dar se não minha solidariedade.
d) Encontrou um se não que acabou por engavetar o projeto.
e) Ninguém se não o político pode explicar a negociata.

Na frase apresentada, "se não" equivale a "caso não". Essa conjunção também aparece na alternativa "a": "Se não fosse (= Caso não fosse) a seca, o Nordeste seria um polo agrícola"; em "b", deve-se empregar a conjunção "senão", equivalente a "caso contrário" ("Fique quieto, caso contrário aparece a polícia"); em "c" e "e", deve-se usar a palavra "senão", substituível por "a não ser" ("Eu nada podia dar, a não ser minha solidariedade" e "Ninguém, a não ser o político, pode explicar a negociata"); em "d", a palavra "senão" é substantivo, sinônimo de "obstáculo" ("Encontrou um obstáculo que acabou por engavetar o projeto"). Por isso, a resposta correta é a "a".

3. (**SSP-SP**) Assinale a frase com erro de grafia:

a) Ele saiu há muito tempo.
b) A festa seria dali a uma semana.
c) Daqui a alguns meses ele voltará.
d) De hoje há três dias, sairão os resultados.
e) O lugarejo ficava a minutos de carro.

Em "a", temos o presente do indicativo do verbo "haver", substituível por "fazer" ("Ele saiu faz muito tempo"); em "b", "c" e "e", figura a preposição "a", já que não é possível efetuar a troca por "faz". O mesmo ocorre na alternativa "d", cuja correção deve ser: "De hoje a três dias, sairão os resultados". Por isso, a resposta correta é a "d".

4. (**Tacrim-SP**) Qual da expressões abaixo, quando inserida corretamente na frase a seguir, indica oposição, contradição?

"O projeto político daquele senador vem _____ interesses da população."

a) ao encontro a
b) ao encontro dos
c) de encontro aos
d) aos encontros dos
e) dos encontros dos

A expressão "ao encontro de" significa "a favor de". A locução que exprime a ideia de "oposição", "contradição" é "de encontro a" ("O projeto político daquele senador vem de encontro aos interesses da população."). Por isso, a resposta correta é a "c".

5. (**SRF**) Assinale a alternativa em que **não** está correta a sentença.

a) Há cerca de cinquenta mil candidatos inscritos para o concurso.
b) Discursou a cerca do programa de recuperação dos cerrados.
c) Não o vejo há cerca de vinte anos.
d) A fazenda fica a cerca de uma hora de São Paulo.
e) Sua opinião acerca da proposta deve ser considerada.

Em "a", temos o verbo "haver" empregado como sinônimo de "existir" ("Existem cerca de cinquenta mil candidatos inscritos..."); em "c", temos o verbo "haver" equivalendo a "faz" ("Não o vejo faz cerca de vinte anos"); em "d", "a cerca de" significa "aproximadamente" ("A fazenda fica a aproximadamente uma hora de São Paulo"); em "e", "acerca de" é sinônimo de "a respeito de" ("Sua opinião a respeito da proposta..."). Essa mesma expressão deveria ser empregada na alternativa "b" ("Discursou a respeito do programa de recuperação das estradas"). Por isso, a resposta correta é a "b".

6. (**Esaf**) Aquele estudante americano está sempre com a turma, ______ os colegas não o entendem direito, _____ fala muito ______ o português. Ele não é ______ aluno, pois é esforçado e faz ______ trabalhos de pesquisa.

a) mais – porque – mau – mal – bastantes
b) mas – por que – mal – mal – bastantes
c) mas – porque – mau – mau – bastante
d) mas – porque – mal – mau – bastantes
e) mais – por que – mau – mal – bastante

A palavra "mas" é conjunção coordenativa adversativa, sinônima de "porém", "todavia", "contudo"; "porque" é conjunção subordinativa causal, sinônima de "pois", "já que", "uma vez que"; "mal" é advérbio de modo, antônimo de "bem"; "mau" é adjetivo, antônimo de "bom" e "bastantes" é pronome indefinido, sinônimo de "muitos", "vários" e deve concordar em número com o substantivo a que se refere. Isso pode causar um certo estranhamento principalmente pelo fato de "bastantes" não ser comumente utilizado na fala, levando o estudante a pensar tratar-se de erro, o que não tem fundamento. Assim, a oração correta é "Aquele estudante americano está sempre com a turma, mas os colegas não o entendem direito, porque fala muito mal o português. Ele não é mau aluno, pois é esforçado e faz bastantes trabalhos de pesquisa". Por isso, a resposta correta é a "d".

7. (**TRT-SP**) ______ você brinca? ______? Ora, ______ me agrada. A experiência ______ passei foi desagradável. Depois você saberá o ______.

a) Porque - porquê - porque - porque - por que
b) Por que - porquê - porque - porque - porque
c) Por que - porquê - porque - porque - por quê
d) Porque - porque - por quê - porque - por que
e) Por que - por quê - porque - por que - porquê

A expressão "por que", significando "por que motivo", deve ser grafada separadamente; quando seguida de pausa forte, a palavra "que" dessa expressão deve ser acentuada graficamente; o vocábulo "porque", empregado como sinônimo de "pois", é conjunção subordinativa causal, portanto deve ser grafado numa só palavra; o pronome relativo "que", regido da preposição "por", deve ser grafado em duas palavras. Nesse caso, pode ser substituído por "pelo qual", "pela qual", "pelos quais" ou "pelas quais"; "porquê", antecedido de um determinante (como ocorre com o emprego do artigo "o" na última oração), é substantivo e deve receber acento gráfico. Nesse caso, equivale a "o motivo", "a razão". Por isso, a resposta correta é a "e".

8. (**Tacrim-SP**) Qual alternativa está incorreta?

a) A seleção brasileira tem jogado muito mal.
b) Deve-se cortar o mal pela raiz.
c) O mal desempenho da aluna foi muito criticado.
d) A menina caiu de mau jeito.
e) A carne podre cheirava mal.

Em "a" e "e", "mal" é advérbio, antônimo de "bem", razão pela qual deve ser grafado com "l"; em "b", "mal" está empregado como substantivo, antônimo de "o bem"; em "d", "mau" é adjetivo, antônimo de "bom", caracterizador do substantivo "jeito". O mesmo deveria ocorrer na alternativa "c", em que o adjetivo "mau" caracteriza o substantivo "desempenho". Por isso, a resposta correta é a "c".

9. (**TRT-ES**) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está empregada **incorretamente**.

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
b) Mal começou a chover, o barraco desabou.
c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava mau informado, por isso se equivocou.
e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Em "a", "senão" é substituível por "caso contrário", motivo pelo qual é grafado numa única palavra ("Durma cedo, caso contrário acordará tarde amanhã"); em "b", "mal" é conjunção subordinativa temporal, sinônimo de "assim que" ("Assim que começou a chover, o barraco desabou"); em "c", figura o verbo "haver" como sinônimo de "faz" ("Diz que faz cinco anos que ganhou na loteria"); em "d", deveria figurar o advérbio "mal", antônimo de "bem" ("Estava bem-informado, por isso se equivocou"). Em "e", utilizou-se a preposição "a" para indicar tempo futuro, o que se justifica. Por isso, a resposta correta é a "d".

10. (**BB**) Assinale o exemplo em que há erro de grafia, porque a palavra destacada se escreve separadamente.

a) **Porventura** ele não virá aqui?
b) Ele não viu nem **tampouco** soube nada.
c) Creio que eles sabem **demais.**
d) **Conquanto** estudioso, vadia um pouco.
e) Estudou, **porisso** passará.

Em "a", "porventura" é advérbio, sinônimo de "por acaso", por isso é grafado numa só palavra ("Por acaso ele não virá aqui?"); em "b", "tampouco" é conjunção coordenativa aditiva, equivalente a "e também não", caso em que deve ser grafada numa só palavra ("Ele não viu e também não soube nada"); em "c", "demais" é um advérbio de intensidade, sinônimo de "demasiadamente" ("Creio que eles sabem demasiadamente"); em "d", "conquanto" é conjunção subordinativa concessiva, correspondente a "embora", "ainda que" ("Embora estudioso, vadia um pouco"). Quanto à expressão "por isso", nunca deve ser grafada numa única palavra, erro muito comum na escrita. Por isso, a resposta correta é a "e".

11. (**TJ-SC**) Observe as proposições a seguir e assinale a opção que contém, em sequência, os termos corretos para preencher as lacunas:

I – Após deixar a prisão, por diversas vezes ele fez ______ uso da liberdade. (mal / mau)

II - Voltou______ pouco, declarando que dali ______ pouco tornaria a sair. (há / a)
III - Perguntei-lhe ______ tinha comprado esse CD. (aonde / onde / donde)
IV - Ele caminhou alegremente ______ seu amigo. (ao encontro de / de encontro a)
V - É cada vez mais ______ a soma para pagar o colégio dos filhos. (vultuosa / vultosa)

a) mal, a, há, aonde, ao encontro de, vultosa
b) mal, há, a, aonde, de encontro a, vultuosa
c) mau, a, há, donde, de encontro a, vultuosa
d) mau, há, a, onde, ao encontro de, vultosa

Em I, "mau" é antônimo de "bom", e sua função é de adjetivo; em II, na indicação de tempo decorrido, como sinônimo de "faz", emprega-se "há", presente do indicativo do verbo "haver"; já na indicação de tempo futuro, emprega-se apenas a preposição "a" ("Voltou há pouco, declarando que dali a pouco..."); em III, como sinônimo de "em que lugar" emprega-se "onde"; em IV, como sinônimo de "em direção de" emprega-se "ao encontro de", pois "de encontro a" exprime ideia de oposição, choque; em V, "vultosa" é sinônimo de "volumosa", ao passo que "vultuoso" significa "inchado". Por isso, a resposta correta é a "d".

12. (**Inatel**) As frases a seguir estão dispostas aos pares. Leia-as com atenção e depois assinale a alternativa em que houve inversão no emprego das palavras destacadas.

I - Falou **demais** durante o jantar.
Necessito **de mais** água no reservatório.

II - Preciso tomar providências, **se não** ficarei endividado.
Senão chover, perderemos a plantação.

III - Discutiremos novas ideias **acerca de** paisagismo.
Estamos sem moradia própria **há acerca de** um ano.

a) Nas opções I e II.
b) Apenas na opção III.
c) Apenas na opção II.
d) Nas opções II e III.
e) Nas opções I e III.

Em I, a palavra "demais" é sinônima de "muito", "demasiadamente" ("Falou demasiadamente durante o jantar") e a locução "de mais" sempre antecede um substantivo e opõe-se à locução "de menos" ("Necessito de menos água no reservatório"); em II, a palavra "senão", no contexto em que está inserida, corresponde a "caso contrário" e introduz oração coordenada sindética adversativa ("Preciso tomar providências, caso contrário ficarei endividado"); "se não", por sua vez, equivale a "caso não" e inicia oração subordinada adverbial condicional ("Caso não chova, ficarei endividado); em III, a locução "acerca de" é sinônima de "a respeito de" ("Discutiremos novas ideias a respeito de paisagismo"); "há cerca de" exprime tempo decorrido, significando "faz aproximadamente" ("Estamos sem moradia própria faz aproximadamente um ano"). Por isso, a resposta correta é a "c".

13. (**Fuvest-SP**) Em *"Era a flor, e não já da escola,* **senão** *de toda a cidade"*, a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

a) mas sim
b) de outro modo
c) exceto
d) portanto
e) ou

A conjunção "senão", nesse contexto, equivale a "mas sim", "mas também", exprimindo adição enfática em relação ao que foi dito anteriormente. É como se afirmássemos: "Era a flor, e não (era) só da escola, mas também de toda a cidade". Por isso, a resposta correta é a "a".

14. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia.

a) Não tinha feito a prova no dia regular nem tão pouco a substitutiva.
b) Afim de que as soluções pudessem ser adotadas por todos, José Arimateia havia distribuído cópias do relatório no dia anterior.
c) Porventura, meu Deus, estarei louco?
d) Assinalou com um asterístico a necessidade de notas informativas adicionais.
e) Com frequência, os médicos falam de AVC, Acidente Vascular Cerebral. Porisso, os próprios pacientes já estão familiarizados com esse termo.

Em "a", deve-se empregar o advérbio "tampouco". Como esse advérbio tem valor negativo, não se justifica a redundante expressão "nem tampouco" ("Não tinha feito a prova no dia regular, tampouco a substitutiva"); em "b", deve-se usar "a fim de", sinônimo de "para que", locução conjuntiva iniciando oração subordinada adverbial final ("A fim de que as soluções pudessem ser adotadas por todos"); em "c", conforme a alternativa "a" do teste 10, o advérbio "porventura" corresponde a "por acaso", por isso é grafado numa só palavra ("Por acaso, meu Deus, estarei louco?"); em "d", deve-se empregar o substantivo "asterisco" porque não existe a palavra "asterístico"; em "e", deve-se empregar a expressão "por isso", já que nunca se emprega a forma "porisso". Assim, a resposta correta é a "c".

15. (**Unifoa-RJ**) Assinale a alternativa em que a palavra **mal** foi usada indevidamente.

a) Se o mal não existe, o bem não existiria.
b) O empregado foi mal recebido pelos patrões.
c) Todos falavam mal dos vizinhos.
d) Mal despontara o Sol, já estávamos na praia.
e) Ele não é um mal rapaz, apenas preguiçoso.

Em "a", "b" e "c", a palavra "mal" está empregada como antônima de "bem", por isso deve ser grafada com "l"; em "d", a palavra "mal" é grafada com "l" por se tratar de uma conjunção subordinativa temporal, sinônima de "assim que"; em "d", deve-se empregar a palavra "mau", antônima de "bom". Por isso, a resposta correta é a "e".

16. (**PUCCamp-SP**) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças seguintes. Aponte-a.

I – Afinal, chegou o presente ______ tanto esperávamos.
II – ______ você vai com tanta pressa?
III – ______ de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca
b) porque, onde, acerca
c) por que , onde, a cerca
d) porque, onde, há cerca
e) porque, aonde, a cerca

Em I, a expressão "por que" pode ser substituída por "pelo qual". Trata-se do pronome relativo "que" regido da preposição "por"; em II, emprega-se a palavra "aonde" com verbos indicativos de movimento, equivalendo a "a que lugar?"; em III, "há cerca de" exprime tempo decorrido, equivalendo a "faz aproximadamente". Por isso, a resposta correta é a "a".

17. (**Anhembi – Morumbi-SP**) Observe atentamente as frases abaixo:

1. "Aonde você mora / Aonde você foi morar?" (Cidade Negra)
2. "Moro aonde não mora ninguém." (Agepê)
3. "Da onde eu vim, a vida era de uma monotonia ímpar. Não havia televisão."
4. Aonde eu for não importa, desde que seja onde estiveres.

Assinale a alternativa em que o emprego de **onde**, **aonde** ou **donde** esteja de acordo com a variante culta da linguagem.

a) Somente a 1 é correta.
b) A 1 e a 4 são corretas.
c) Somente a 4 é correta.
d) A 2 e a 3 são corretas.
e) Somente a 3 é correta.

Emprega-se "onde" com verbos que indicam estaticidade, como o verbo "morar", presente em "a" e "b"; "aonde", com verbos que indicam movimento, deslocamento. A contração "donde" corresponde à locução "de onde", não "da onde". Por isso, a resposta correta é a "c".

18. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período:

Algumas pessoas não admitem ______ provém sua satisfação, porque não sabem ______ vão os sentimentos, nem ______ mora a consideração pelo próximo.

a) donde, onde, onde
b) donde, aonde, onde
c) aonde, onde, aonde
d) aonde, aonde, aonde
e) donde, aonde, aonde

"Algumas pessoas não admitem donde provém sua satisfação, porque não sabem aonde vão os sentimentos, nem onde mora a consideração pelo próximo." Ver as explicações do teste anterior. Por isso, a resposta correta é a "b".

19. (**Fuvest-SP**) Selecione a forma adequada ao preenchimento das lacunas: O _____ aluno foi _____ na prova de inglês, _____ não sabe; se você o _____, é bom avisá-lo.

a) mau - mal - mas - vir
b) mal - mau - mas - ver
c) mal - mal - mais - ver
d) mau - mau - mais - vir
e) mau - mal - mais - vir

Grafa-se com "u" o adjetivo "mau" (antônimo de "bom"), caracterizador do substantivo "aluno"; o advérbio de modo "mal" (antônimo de "bem") deve ser escrito com "l"; "mas" é conjunção coordenativa adversativa, sinônima de "porém"; "mais" (antônimo de "menos") não se encaixa na frase apresentada; a 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo "ver" é "vir". Por isso, a resposta correta é a "a".

20. (**Unicid-SP**) Pesquisadores não sabem explicar ______ a morte de animais provoca maior impacto na mídia. Isto ______ as ações dos biólogos são mais divulgadas que o trabalho dos linguistas. "Não nos interessa o ______ dessa negligência, o fato concreto é que entre 20 e 30 línguas deixam de existir por ano", adverte Colette Grinevald, da Unesco.

a) porque - por que - por quê
b) por que - porque - porquê
c) porque - porque - porquê
d) por quê - porquê - porquê

Na primeira ocorrência, "por que" deve ser grafado em duas palavras por equivaler a "por que motivo?" ("Pesquisadores não sabem explicar por que motivo a morte de animais..."); na segunda, "porque" é conjunção subordinativa adverbial causal. Tal oração pode ser reduzida de infinitivo ("Isto por serem mais divulgadas as ações dos biólogos..."); na última ocorrência, a palavra "porque" antecedida de um determinante é substantivo (= a razão, o motivo): "Não nos interessa o porquê (=, "a razão", "o motivo") dessa negligência". Por isso, a resposta correta é a "b".

Instituições promovedoras de vestibulares

Acafe-SC – Associação Catarinense das Fundações Educacionais – SC, www.acafe.org.br

Aman-RJ – Academia Militar das Agulhas Negras – RJ, www.aman.ensino.eb.br

Anhembi-Morumbi-SP – Universidade Anhembi Morumbi – SP, www.anhembi.br

Cásper Líbero-SP – Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero – SP, www.facasper.com.br

Cefet-MG – Centro Federal de Educação e Tecnologia – MG, www.cefetmg.br

Cesesp-PE – Centro de Seleção ao Ensino Superior de Pernambuco

Cesgranrio-RJ – Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio de Janeiro, www.cesgranrio.org.br

CMB – Colégio Militar de Brasília, www.cmb.ensino.eb.br

Cotemig – Colégio Técnico e Faculdade Cotemig – MG, www.cotemig.com.br

CTA-SP – Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial – SP, www.cta.br

Efoa-MG – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas – MG, www.efoa.br

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, www.enem.inep.gov.br

Epcar-MG – Escola Preparatória de Cadetes do Ar – MG, www.net-rosas.com.br/~epcar

Esan-SP – Escola Superior de Administração de Negócios – SP, www.esan-sbc.edu.br

ESPM-SP - Escola Superior de Propaganda e Marketing - SP, www.espm.br

Faap-SP - Fundação Armando Álvares Penteado - SP, www.faap.br

Facens-SP - Faculdade de Engenharia de Sorocaba - SP, www.facens.br

Fadi-SP - Faculdade de Direito de Sorocaba - SP, www.fadi.br

FAI-SP - Faculdades Adamantinenses Integradas - SP, www.fai.com.br

Fatec-SP - Faculdade de Tecnologia de São Paulo, www.fatecsp.br

Feba-BA - Faculdade de Educação da Bahia, www.famettig.br

Fecea-PR - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - PR, www.fecea.br

FEI-SP - Faculdade de Engenharia Industrial, www.fei.edu.br

Fesp-SP - Faculdade de Engenharia de São Paulo - SP, www.fesp.br

FGV-SP - Fundação Getúlio Vargas - SP, www.fgvsp.com.br

Fiap-SP - Faculdade de Informática e Administração Paulista - SP, www.fiap.com.br

FMB-MG - Faculdade de Medicina de Barbacena - MG, www.net-rosas.com.br/~funjob

FMIT-MG - Faculdade de Medicina de Itajubá - MG, www.aisi.edu.br

FMPA-MG - Faculdade de Medicina de Pouso Alegre -MG

FMU-Fiam-Faam-SP - Faculdades Metropolitanas Unidas, Faculdades Integradas Alcântara Machado, Faculdades de Artes Alcântara Machado, www.fmu.br

F. S. Judas Tadeu-SP - Faculdade São Judas Tadeu - SP, www.sjt.com.br

Fuel-PR - Fundação Universidade Estadual de Londrina - PR, www.uel.br

Fumec-MG - Fundação Mineira de Educação e Cultura - MG, www.fumec.br

Fuvest-SP - Fundação Universitária para o Vestibular - SP, www.fuvest.br

FVE-SP - Fundação Valeparaibana de Ensino - SP, www.univap.br

Imes-SP - Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP, www.imes.edu.br

ITA-SP - Instituto Tecnológico de Aeronáutica - SP, www.ita.cta.br

Mackenzie-SP - Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, www.mackenzie.br

Omec-SP - Organização Mogiana de Educação e Cultura - SP, www.umc.br

PUCCamp-SP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP, www.puccamp.br

PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, www.pucpr.br

PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, www.puc-rio.br

PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, www.pucrs.br

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, www.pucsp.br

Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, www.senac.br

UCDB-MT - Universidade Católica Dom Bosco, www.ucdb.br

Ucsal-BA - Universidade Católica de Salvador - BA, www.ucsal.br

UEA-AM - Universidade do Estado do Amazonas, www.uea.edu.br

Ueba – Universidade do Estado da Bahia

UEL-PR – Universidade Estadual de Londrina – PR, www.uel.br

UEM-PR – Universidade Estadual de Maringá – PR, www.uem.br

UEPG-PR – Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, www.uepg.br

Ufac – Universidade Federal do Acre, www.ufac.br

Ufal – Universidade Federal de Alagoas, www.ufal.br

UFBA – Universidade Federal da Bahia, www.ufba.br

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo, www.ufes.br

UFJF-MG – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, www.ufjf.br

UFMA – Universidade Federal do Maranhão, www.ufma.br

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso, www.ufmt.br

Ufop-MG – Universidade Federal de Ouro Preto – MG, www.ufop.br

UFPB – Universidade Federal da Paraíba, www.ufpb.br

UFPI – Universidade Federal do Piauí, www.ufpi.br

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, www.ufrgs.br

UFS – Universidade Federal de Sergipe, www.ufs.br

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, www.ufsc.br

Ufscar-SP – Universidade Federal de São Carlos – SP, www.ufscar.br

UFSM-RS – Universidade Federal de Santa Maria – RS, www.ufsm.br

UFU-MG – Universidade Federal de Uberlândia – MG, www.ufu.br

UFV-MG – Universidade Federal de Viçosa, www.ufv.br

Umesp-SP - Universidade Metodista - SP, www.umesp.com.br

Unaerp-SP - Universidade de Ribeirão Preto - SP, www.unaerp.br

Unesp-SP - Universidade Estadual Paulista - SP, www.unesp.br

Uniceub - Centro Universitário de Brasília, www.uniceub.br

Unicid-SP - Universidade Cidade de São Paulo, www.unicid.br

Uniderp-MS - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - MS, www.uniderp.br

Unifesp - Universidade Federal de São Paulo, www.unifesp.br

Unifil-PR - Centro Universitário Filadélfia - PR, www.unifil.br

Unifoa-RJ - Centro Universitário de Volta Redonda - RJ, www.unifoa.edu.br

Unifor-CE - Universidade de Fortaleza - CE, www.unifor.br

Unilus-SP - Fundação Lusíada/Centro Universitário Lusíada - Santos - SP, www.lusiada.br

Unimep-SP - Universidade Metodista de Piracicaba - SP, www.unimep.br

Unipar - Universidade paranaense, www.unipar.br

Unirp-SP - Centro Universitário de Rio Preto - SP, www.unirp.edu.br

Unisinos-RS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS, www.unisinos.br

Unitau-SP - Universidade de Taubaté - SP, www.unitau.br

USF-SP - Universidade São Francisco - SP, www.usf.com.br

Vunesp - Fundação para o Vestibular da Unesp - SP, www.vunesp.com.br

>> Instituições promovedoras de concursos públicos

ACP-SP – Academia de Polícia de São Paulo – SP, www.policia-civ.sp.gov.br

Alerj – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, www.alerj.rj.gov.br

Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações, www.anatel.gov.br

BB – Banco do Brasil, www.bb.com.br

Besc – Banco do Estado de Santa Catarina, www.besc.com.br

Cespe – Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília, www.cespe.unb.br

Cetesb-SP – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, www.cetesb.sp.gov.br

CGJ-RJ – Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, www.tj.rj.gov.br/cgj

CJF – Conselho da Justiça Federal, www.cjf.jus.br

Crea-SP – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo, www.creasp.org.br

ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, www.ect.gov.br

Esaf – Escola Superior de Administração Fazendária, www.esaf.fazenda.gov.br

F. C. Chagas – Fundação Carlos Chagas, www.concursosfcc.com.br

FJG-RJ - Fundação João Goulart - Instituto de Estudos de Administração Pública da Cidade do Rio de Janeiro, www.rio.rj.gov.br/fjg

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, www.ibge.gov.br

Inatel - Instituto Nacional de Telecomunicações, www.inatel.br

MF - Ministério da Fazenda, www.fazenda.gov.br

MM - Ministério da Marinha, www.mar.mil.br

MP-SC - Ministério Público de Santa Catarina, www.mp.sc.gov.br

MP-RS - Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, www.mp.rs.gov.br

MP-SP - Ministério Público do Estado de São Paulo, www.mp.sp.gov.br

MPU - Ministério Público da União, www.mpu.gov.br

Nossa Caixa-SP - Banco Nossa Caixa S.A., www.nossacaixa.com.br

Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A., www.petrobras.com.br

PGE-RJ - Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro, www.pge.rj.gov.br

PM-RJ - Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, www.policiamilitar.rj.gov.br

Polícia Rodoviária Federal - Departamento de Polícia Rodoviária Federal, www.dprf.gov.br

Prefeitura de Guarulhos - SP, www.guarulhos.sp.gov.br

Saae - Sorocaba-SP - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba - SP, www.saaesorocaba.com.br

SEE-RJ - Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, www.educacao.rj.gov.br

SEE-SP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, www.educacao.sp.gov.br

SRF - Secretaria da Receita Federal, www.receita.fazenda.gov.br

SSP-RJ - Secretaria de Estado de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, www.seguranca.rj.gov.br

SSP-SP - Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, www.ssp.sp.gov.br

STN - Secretaria do Tesouro Nacional, www.tesouro.fazenda.gov.br

TAC-SP - Primeiro Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo, atual Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, www.ptac.sp.gov.br

Tacrim-SP - Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, www.tacrim.sp.gov.br

TCE-RJ - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, www.tce.rj.gov.br

TCE-RO - Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, www.tce.ro.gov.br

TCU - Tribunal de Contas da União, www.tcu.gov.br

Telerj - Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A. (instituição extinta)

TJ-RN - Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte, www.tjrn.jus.br

TJ-SC - Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, www.tj.sc.gov.br

TJ-SP - Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, www.tj.sp.gov.br

TRE-MT - Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Mato Grosso, www.tre-mt.gov.br

TRE-RO - Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Rondônia, www.tre-ro.gov.br

TRF-RJ (TRF-2ª) - Tribunal Regional Federal da 2ª Região - RJ, www.trf2.gov.br

TRT-15ª -SP - Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Campinas - SP, www.trt15.jus.br

TRT-ES (TRT-17ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região - ES, www.trt17.gov.br

TRT-MG (TRT-3ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região - MG, www.mg.trt.gov.br

TRT-MS (TRT-24ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região - MS, www.trt24.jus.br

TRT-PR (TRT-9ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região - PR, www.trt9.jus.br

TRT-RJ (TRT-1ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região - RJ, www.trt1.jus.br

TRT-SC (TRT-12ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região - SC, www.trt12.jus.br

TRT-SP (TRT-2ª) - Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região - SP, www.trt02.gov.br

UnB-DF - Universidade de Brasília - DF, www.unb.br

>> Bibliografia

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

ALI, Manuel Said. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. Brasília: UnB, 1964.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 41. ed. São Paulo: Ática, 1964.

______. *Dicionário de questões vernáculas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. *Regência verbal e nominal*. 12. ed. São Paulo: Atual, 1988.

______. *Fonologia, acentuação e crase*. 6. ed. São Paulo: Atual, 1988.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1970.

BOLOGNESI, João. *Testando a língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Entrementes, 2004.

BORBA, Francisco da Silva. *Teoria sintática*. São Paulo: Edusp/T.A.: Queiroz Editor Ltda., 1979.

______. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CAMPADELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. *Gramática do texto/texto da gramática*. São Paulo: Saraiva, 1999.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 30. ed. São Paulo: Nacional,1988.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática reflexiva*. São Paulo: Atual, 1999.

CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1970.

______; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DORNELLES, José Almir Fontella. *As melhores questões de gramática*. 6. ed. Brasília: Vestcon, 2003.

ELIA, Hamilton; ELIA, Sílvio. *100 textos errados e corrigidos*. 26. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*. 32. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

______. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 17. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

FERREIRA, Maria Aparecida S. de Camargo. *Estrutura e formação de palavras*. São Paulo: Atual, 1988.

FREITAS, Jandi Ferraz. *Grafias que geram dúvidas*. Belo Horizonte: Planograf, 1986.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JOTA, Zélio dos Santos. *Glossário de dificuldades sintáticas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, s/d.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

______; OLIVEIRA, Ubaldo Luiz de. *Gramática objetiva*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 1989.

LEME, Odilon Mendes. *Tirando dúvidas de português*. São Paulo: Ática, 1992.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996.

______. *Gramática resumida*. 16. ed. Porto Alegre: Globo, 1985.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de redação e estilo de* O Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

______. *Com todas as letras*: o português simplificado. São Paulo: Moderna, 1999.

MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Coimbra: Caminho, 1989.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática*: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Unesp, 2001.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Gramática do português contemporâneo*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIMENTEL, Carlos. *Português descomplicado*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Francisco Maciel; CORRADIN, Flávia Maria F. S. *Aprenda a escrever*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

SILVEIRA, Sousa da. *Lições de português*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1964.

Impressão e Acabamento
Bartira
Gráfica
(011) 4393-2911

Nílson Teixeira de Almeida

GRAMÁTICA COMPLETA PARA CONCURSOS E VESTIBULARES

Gramática completa para concursos e vestibulares traz toda a teoria gramatical explicada de um modo simples e mais de 500 testes de múltipla escolha selecionados de concursos públicos e vestibulares promovidos por diversas instituições brasileiras, constantes em uma lista no final do volume.

O diferencial é que não apenas a resposta correta é comentada: todos os testes têm todas as alternativas explicadas nos comentários da resposta, com indicações de "pegadinhas" e detalhes sutis que muitas vezes passam despercebidos na hora de escolher a alternativa correta.

O estudante vai aprender a considerar todas as possibilidades gramaticais da língua portuguesa quando mais precisar: no momento de passar no vestibular, conseguir uma vaga em um emprego concorrido ou aprimorar suas habilidades linguísticas.

ISBN 978-85-02-07743-0

9 788502 077430

Editora
Saraiva

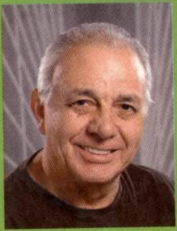

Nílson Teixeira de Almeida

- Licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.
- Leciona desde 1974. Foi professor de vários colégios e cursos pré-vestibulares da capital e do interior de São Paulo.
- Atualmente é professor do Ensino Médio e de cursos preparatórios para vestibulares e concursos públicos.
- Idealizador e apresentador do programa de rádio Certo ou Errado? e do site http://sites.uol.com.br/certo-ou-errado.

Este livro tem como objetivo o trabalho pedagógico em torno da língua portuguesa no Brasil. Seu objetivo é de natureza político-social, pois tem como propósito o *fortalecimento da consciência de que o desenvolvimento global de uma comunidade depende das condições de letramento desse grupo.*

Irandé Antunes pretende ampliar a compreensão de que *a competência linguístico-comunicativa das pessoas é um dos recursos fundamentais para o êxito de suas múltiplas atuações sociais, sobretudo no âmbito profissional e dentro de contextos urbanos.*

Aqui, interessa *a pouca atenção dada à questão do ensino-aprendizagem da língua* nas escolas, sobretudo naqueles aspectos que tocam diretamente o desenvolvimento de competências em leitura e em escrita.

Mais especificamente, este livro quer tratar de questões ligadas ao ensino da gramática, que, na tradição escolar, tem-se tornado o vetor da atividade pedagógica e, geralmente, sua dificuldade maior. Nesse particular, pretende contribuir para aclarar o entendimento do que seria, no exercício pedagógico do trabalho com a linguagem, *uma gramática contextualizada*.

Irandé Antunes vai enfim reconhecer à gramática seu lugar no ensino, estabelecendo-a como necessária, mas nunca suficiente, ao mesmo tempo em que descortina à escola toda a extensão de sua tarefa político-social.

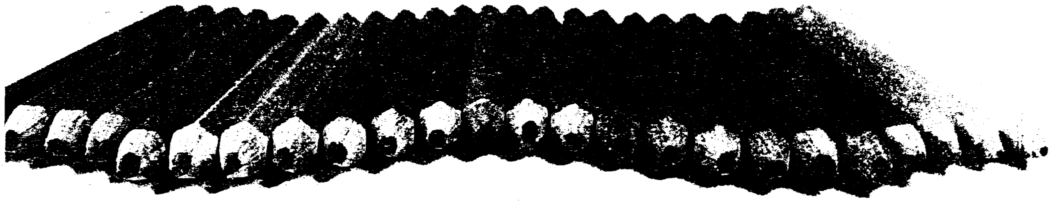

ISBN 978-85-7934-091-8

9 788579 340918

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Irandé Antunes

Irandé Antunes

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

limpando "o pó das ideias simples"

parábola

EDITOR
Marcos Marcionilo

CONSELHO EDITORIAL
Ana Stahl Zilles [Unisinos]
Angela Paiva Dionisio [UFPE]
Carlos Alberto Faraco [UFPR]
Egon de Oliveira Rangel [PUC-SP]
Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]
Henrique Monteagudo [Universidade de Santiago de Compostela]
Kanavillil Rajagopalan [UNICAMP]
Marcos Bagno [UnB]
Maria Marta Pereira Scherre [UFES]
Rachel Gazolla de Andrade [PUC-SP]
Roberto Mulinacci [Universidade de Bolonha]
Roxane Rojo [UNICAMP]
Salma Tannus Muchail [PUC-SP]
Sírio Possenti [UNICAMP]
Stella Maris Bortoni-Ricardo [UnB]

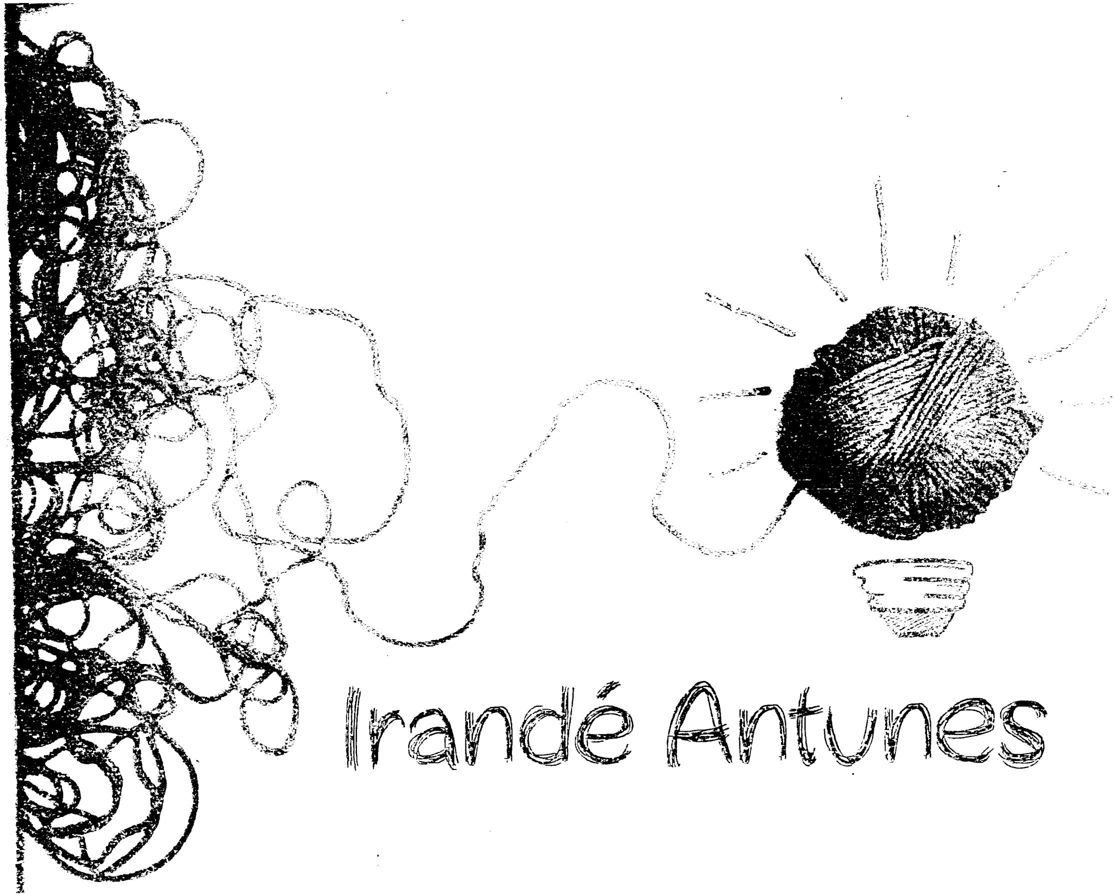

Irandé Antunes

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

limpando "o pó das ideias simples"

parábola

DIREÇÃO: Andréia Custódio
CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Telma Custódio
REVISÃO: Karina Mota
IMAGEM DA CAPA: Banco de imagens - 123RF

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A672g

Antunes, Irandé, 1937-
Gramática contextualizada : limpando 'o pó das ideias simples' / Irandé Antunes. - 1. ed. - São Paulo : Parábola Editorial, 2014.
160 p. ; 23 cm. (Estratégias de ensino ; 49)

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-7934-091-8

1. Língua portuguesa - Semântica. 2. Língua portuguesa - Lexicografia. I. Título.

14-15901 CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

Direitos reservados à
PARÁBOLA EDITORIAL
Rua Dr. Mário Vicente, 394 - Ipiranga
04270-000 São Paulo, SP
pabx: [11] 5061-9262 | 5061-8075 | fax: [11] 2589-9263
home page: www.parabolaeditorial.com.br
e-mail: parabola@parabolaeditorial.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

ISBN: 978-85-7934-091-8

© do texto: Irandé Antunes, outubro de 2014.
© da edição: Parábola Editorial, São Paulo, outubro de 2014.

A Luísa, que, mesmo nos limites (e graça) de seus dois aninhos,
vai descobrindo os jeitos de só dizer coisas que fazem sentido.

Sumário

NOTA DO EDITOR 9

INTRODUÇÃO 11

1. LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO SOCIAL: língua, gramática e ensino 15
- 1. Por que fundamentos teóricos? 15
- 2. Em que consiste a linguagem como interação social? 18
- 3. O que é uma língua na concepção interacionista da linguagem? 23
- 4. O que é a gramática de uma língua na concepção interacionista da linguagem? 24

2. A GRAMÁTICA NA ATIVIDADE DISCURSIVA: funções e limites 31

3. GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA O QUE É? 39
- 1. No âmbito conceitual 39
- 2. Já no âmbito da terminologia escolar... 41
- 3. Que seria, então, uma "gramática contextualizada"? 46

4. DA GRAMÁTICA SEM CONTEXTO À GRAMÁTICA PARA USOS ESPECÍFICOS51

5. O TRABALHO COM A LINGUAGEM: prioridades de objetivos 59
- 1. Introdução 59
- 2. Objetivos do ensino da linguagem 60
- 3. Quando iniciar os alunos no estudo explícito das categorias gramaticais, com suas respectivas definições e classificações? 63

6. O ENSINO DAS NORMAS GRAMATICAIS 67
  1. Um "nó" difícil de desatar! 67
  2. À volta do trabalho com a gramática nas aulas de português 71
  3. Com base em que parâmetros devemos avaliar os usos da "boa linguagem", da "língua exemplar"? 75

7. INSUFICIÊNCIA DA FRASE PARA UMA GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA ... 79
  1. Introduzindo este tópico da conversa 79
  2. Por que frases e não textos? 79
  3. Que efeitos tem o estudo restrito à análise de frases? 81
  4. Horizontes abertos pelos textos 84

8. CIÊNCIAS DA LINGUAGEM *VS.* PRÁTICAS ESCOLARES DE ESTUDO DA LÍNGUA 89

9. SENTIDO DOS PROGRAMAS DE ESTUDO DO PORTUGUÊS 93
  1. Como ampliar nossos programas de estudo do português? 94
  2. Proposta de outros conteúdos 96

10. GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA 109

11. ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS (1): uso dos conectores 121

12. ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS (2): uso dos pronomes 133

13. "LIMPAR O PÓ DAS IDEIAS SIMPLES" 147

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 155

Nota DO EDITOR

Marcos Marcionilo

Lembro sempre de repetir uma cena ocorrida muitas vezes em vários pontos do Brasil quando passamos a expor em eventos *Aula de português: encontro e interação*, o primeiro livro de Irandé Antunes editado pela Parábola Editorial, trazido à editora pelas mãos de seu aluno Marcos Bagno. Ao examinarem o livro, lendo o nome da autora, muitas pessoas, ciosas da necessidade de referência segura como critério para a aquisição de novas obras, perguntavam: "Quem é esse Irandê Antunes?".

E nós, absolutamente convencidos do muito que Irandé Antunes tem a dizer aos professores de língua, íamos dizendo se tratar, muito além dos títulos acadêmicos alcançados com denodo e brilhantismo, de uma autora que haveria de marcar a reflexão sobre ensino de língua no Brasil. Exatamente como vem acontecendo. Seus livros todos configuram referência obrigatória na literatura de ensino de língua. Suas ideias vêm sendo gradativamente assimiladas, vêm dando frutos em cursos de formação de professores, de Letras, de Pedagogia e nas obras didáticas dos níveis fundamental e médio. Depois de *Aula de português: encontro e interação* [em catálogo e constantemente reeditado desde 2003], nossa autora escreveu mais seis livros. Hoje trazemos a público seu oitavo livro na Parábola Editorial, felizes de saber que nossos leitores [que também não conheciam a Parábola Editorial como hoje conhecem] já não precisam mais indagar "quem é esse Irandê Antunes", porque todos sabem muito bem quem é ela à simples e correta menção de seu nome.

Tenho acompanhado bem de perto a escrita de cada novo livro da decana de nosso catálogo. Seu processo de escrita é vincado, permeado mesmo, pelo diálogo com estudantes e professores que ela vai encontrando em seus muitos compromissos pelo Brasil. Nesses encontros, nossa autora se deixa atravessar pelas dúvidas e pelos dilemas que se manifestam nas muitas perguntas que lhe são feitas e que podem se resumir numa pergunta à qual damos à volta muitas e muitas vezes em nossos telefonemas, que se amiúdam quando ela está no processo angustiosamente criativo de dar a lume um novo livro: "Se não é para ensinar gramática... é para ensinar o quê?" O ensino da gramática tradicional, renitente e poderoso, ainda acena com segurança e produtividade a professores(as) de todos os quadrantes, em escolas públicas e privadas de todos os níveis. Segurança e produtividade falsas e anacrônicas.

Irandé Antunes muitas vezes me diz que diante de tamanha renitência muitas vezes se sente quase um samba de uma nota só, quase como quem clama completamente isolada no deserto. E lhe digo: "Irandé, claro! Diante de uma tradição tão bem estabelecida, é preciso tocar muitas vezes o mesmo ponto e trabalhar pacientemente na elaboração de uma obra que aponte escancaradamente o novo rumo". Pois então! É justamente isso que ela, corajosa como o quê, vem fazendo a cada novo livro, a cada nova conferência de abertura ou de encerramento de evento, a cada minicurso, a cada curso, a cada assessoria pedagógica. Ela percorre o Brasil com o fôlego de uma professora recém-formada, ansiosa por comunicar a seus alunos e ouvintes como é que se ensina língua materna em consonância com os achados das ciências da linguagem e numa perspectiva politicamente inclusiva. Isso mesmo! Ensino de língua para ela é sinônimo absoluto de "inclusão social". Seu editor a acompanha nessa convicção engendradora de novos títulos.

É assim, então, que surge *Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"*, livro no qual Irandé Antunes vai reconhecer à gramática seu lugar no ensino, estabelecendo-a como necessária, mas nunca suficiente, ao mesmo tempo em que descortina à escola toda a extensão de sua tarefa político-social. Para tanto, ela diz aqui como ensinar uma gramática contextualizada que leve a prescindir de vez da gramática decoreba de nomenclatura como vetor único do ensino de língua que inacreditavelmente se faz ainda hoje.

O livro foi pensado para "todos os professores espalhados por esse imenso Brasil; [...] todos os alunos de Letras ou de Pedagogia, que se preparam para o exercício do magistério". Seguramente ele encontrará toda a atenção merecida. À sua leitura, todos verão nitidamente, assim como a autora, a urgência de limpar a linguagem de ideias simplórias e fixistas e de, ao mesmo tempo, articular uma política escolar que dê ao ensino de língua/linguagens o lugar de "verbo de ação", que nos permita a todos ser agentes da educação inclusiva de que carecemos muito faz tanto tempo.

Ao livro, então! Boa leitura.

Introdução

Faço neste livro mais algumas considerações sobre o trabalho pedagógico em torno da língua portuguesa no Brasil. Meu objetivo maior não é de natureza descritiva, apenas, nem sequer de caráter exclusivamente pedagógico. É, na verdade, de natureza político-social, uma vez que pretendo *fortalecer a consciência de que o desenvolvimento global de uma comunidade depende também das condições de escolaridade desse grupo.*

Com mais detalhe, pretendo apoiar a compreensão de que *a competência linguístico-comunicativa das pessoas é um dos recursos fundamentais para o êxito de suas múltiplas atuações sociais, sobretudo no âmbito profissional e dentro de contextos urbanos.*

Nessa perspectiva, estou atribuindo à escola uma grande responsabilidade na condução do desenvolvimento político-social de cada comunidade. Paralelamente, estou atribuindo um grande peso e significado a todo o processo incluído no âmbito do que se costuma delimitar como "aprendizagem da língua materna", sobretudo quando isso está a cargo da escola.

Aquilo *que se explora na escola sobre linguagem, língua, gramática, texto, leitura, escrita, literatura* e, por outro lado, aquilo que se deixa de explorar são coisas decisivas para que as pessoas possam responder com êxito às diferentes demandas político-sociais, sobretudo aquelas que exigem o domínio de capacidades comunicativas, orais e escritas, em textos mais longos e mais complexos.

Seria mera coincidência — podemos nos perguntar — o fato de os países e as regiões mais pobres concentrarem os maiores índices de analfabetismo ou do chamado analfabetismo funcional? Seria mera coincidência o fato de as atividades que exigem um domínio mais amplo de capacidades comunicativas terem-se tornado inacessíveis aos mais pobres, que, assim, ficam relegados ao insucesso e, por vezes, à exclusão dos processos sociais mais decisivos?

Interessa-me ter em conta *a pouca atenção que socialmente é dada em nosso país à questão do ensino-aprendizagem da língua* nas escolas, sobretudo naqueles aspectos que tocam diretamente o desenvolvimento de competências em leitura e em escrita.

A verdade é que o pouco êxito da escola parece inquietar apenas uns poucos; é um problema que parece não ter causas e, consequentemente, nem soluções nem responsáveis. Não parece mobilizar os governos, nem mobilizar a sociedade saber que, por esse Brasil afora, milhares de jovens se incluem na condição de "desclassificáveis", quando se trata de atividades que requeiram estratégias de expressão e de compreensão acima das elementares, sobretudo aquelas que envolvem práticas de leitura e de escrita.

Segundo parecer do relatório global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, a Cultura (UNESCO), "quem não estuda geralmente faz parte de grupos sociais marginalizados, pobres e de áreas rurais ou pertence a minorias étnicas, raciais e linguísticas". Mas a consciência das condições que subjazem a esse parecer ainda não foi suficientemente forte para se priorizar as políticas, os programas, as atividades e os profissionais que lidam com a educação, do ensino fundamental ao ensino superior.

* * *

Mais especificamente, quero tratar, neste livro, de questões ligadas ao ensino da gramática, que, na tradição escolar, tem-se tornado o vetor da atividade pedagógica e, quase sempre, sua dificuldade maior. E, nesse particular, pretendo, *pontualmente*, contribuir para aclarar o entendimento do que seria, no exercício pedagógico do trabalho com a linguagem, *uma gramática contextualizada*.

Elegi, então, alguns pontos que podem ser cruciais para esse entendimento. Entre outras, me lanço na arriscada tentativa de trazer elementos para esclarecer aspectos envolvidos nas seguintes questões:

(a) Que repercussões para o ensino da língua pode trazer a *concepção da linguagem como interação*?
(b) Qual a *função da gramática na atividade discursiva*? Paralelamente, quais *são seus limites*?
(c) O que seria uma *gramática contextualizada*? Por outro lado, o que *não* seria essa gramática?
(d) Como sair de uma *abordagem genérica de gramática*? Ou seja, como atender à exigência de *normas gramaticais para usos específicos?*
(e) Que *prioridades* se poderia propor para o trabalho com a linguagem e, consequentemente, que *objetivos* para a exploração da gramática?
(f) No contexto de uma gramática contextualizada, qual a função das *classificações* gramaticais, das *terminologias e nomenclaturas?* Conhecê-las? Por quê?
(g) Como o professor poderia promover *certa progressão* na exploração dos temas gramaticais?
(h) Como explorar essa *gramática contextualizada* em sala de aula?
(i) Perante o consenso geral, o que caracteriza uma pessoa que fala, lê e escreve bem? O que a gramática tem a ver com isso?
(j) Onde estaria o *foco de uma aprendizagem de gramática* socialmente mais útil e relevante? Qual é o legítimo sentido de seu ensino?
(k) Como o trabalho pedagógico com a linguagem poderia deixar de ser tão simplista e reduzido e tornar-se bem mais significativo como propostas de uso *intrinsecamente sociointerativo, funcional, discursivo e contextualizado*?

Não tenho a pretensão de esclarecer exaustivamente todas essas questões. Me imagino retomando princípios ou conceitos de teorias já definidas e, esmiuçando-as, olhando-as por dentro, descobrindo o que elas têm de implicação para a correta compreensão do que seja a linguagem, do que seja uma língua, sua gramática e, consequentemente, como deve ser sua aprendizagem e seu ensino.

Quando leio sobre linguagem, língua, gramática, textos, literatura e coisas tais, toma conta de mim uma grande pena:

> Constatar quanto *a escola esconde de nós a imensa riqueza da linguagem,* seu enorme significado para a constituição de cada um de nós e da história do mundo!

Limpar o pó das ideias simples
Eis a minha vida, verso a verso, confessou Fernando Pessoa.

Parodiando Pessoa, me lanço a mais um esforço nessa procura por *limpar a linguagem de ideias simples* (simplistas, melhor dizendo) e, por extensão, apagar da gramática e de seu ensino as nódoas que encobrem suas cores tão brilhantemente naturais!

Façamos juntos essa travessia...

1

LINGUAGEM COMO interação SOCIAL

língua, gramática e ensino

É inegável o valor da teoria para compreender os fenômenos, e qualquer fenômeno pode ser reduzido a objeto de estudos. Uma teoria constrói modelos, faz abstrações, deixa resíduos (Geraldi, 2010: 184).

1. Por que fundamentos teóricos?

Qualquer abordagem em que se pretenda chegar à questão do ensino tem de partir das concepções que fundamentam esse ensino, mesmo que não se tenha consciência da natureza dessas concepções; mesmo que não se saiba definir que linhas ou que bases teóricas são assumidas.

Ou seja, por que pensar em *fundamentos,* por que pensar em *concepções* quando se pretende analisar o trabalho pedagógico com a linguagem?

A concepção (ou a teoria) que se tem acerca do que seja a linguagem, acerca do que seja a língua, do que seja a gramática é o ponto de partida para todas as apreciações que fazemos, mesmo aquelas mais intuitivas, mais descompromissadas e corriqueiras. Como diz Ataliba Teixeira de Castilho, em sua *Nova gramática do português brasileiro,* "temos de dispor de um ponto de vista prévio sobre as línguas e suas gramáticas. Temos de dispor de uma teoria sobre elas" (2010: 42).

Em se falando do ensino, os pontos de vista sobre os fenômenos linguísticos são decisivos: o que se faz em sala de aula; o que se deixa de fazer; o que se escolhe, o que se rejeita; o que se prioriza; o que se adia; tudo tem seu começo naquilo que acreditamos que seja linguagem, língua, gramática, texto e, ainda, os complexos processos de aprender e de ensinar. Toda a proposta pedagógica da escola, toda metodologia adotada, cada postura do professor têm seu fundamento maior nos pontos de vista, nas concepções defendidas.

Acreditar numa língua abstrata, numa língua potencial, numa língua hipotética, que talvez possa acontecer, não se sabe em qual contexto, dita não se sabe com que intenção, não se sabe a quem, não se sabe se oralmente ou se por escrito, se formal ou informalmente, só pode resultar, na prática da sala de aula, em opções de: fazer listas de palavras; identificar sua classe morfológica; formar e analisar frases soltas; identificar a função sintática de termos e orações; ...; ... fazer aquelas coisinhas "sem graça e sem proveito" que todos nós, mais velhos, nos cansamos de fazer!

Pior: embalados pela crença de que aprender tudo isso — e apenas isso — era sumamente importante para que chegássemos a falar, a ler e a escrever com amplo sucesso, com estilo e correção, como exigem as convenções sociais.

Ou seja, e reiterando:

> Nossa programação de ensino é ditada pelas concepções que alimentamos.

Não tem sentido o desabafo de alguns professores quando confessam: "De teoria estamos cheios; queremos prática".

De onde vêm as práticas, se não dos pontos de vista teóricos que admitimos?

Talvez, nessa queixa dos professores, esteja embutido um pedido de teorizações mais contextualizadas, mais específicas, mais ligadas às demandas sociais próprias da atualidade; teorizações, enfim, expressas numa formulação consistente, porém mais acessível, mais próxima de seu fazer pedagógico cotidiano.

De qualquer forma, não podemos abrir mão do princípio de que nossas *concepções acerca da linguagem e de seus componentes são o fundamento de tudo o que rege o trabalho pedagógico*, pois, para perceber fatos, precisamos de teoria. Noutras palavras: as pessoas podem ser tão inteligentes quanto possível, mas "só conseguem ver o que a teoria que adotam lhes permite ver", como afirma Possenti em *Língua na mídia* (2009: 31).

Por exemplo, numa atividade de português em que, depois de apresentado um poema, se pede ao aluno que "retire todos os pronomes e classifique-os", que concepção de linguagem, de texto, de interação, de negociação de sentido está subjacente? O que acontece se a gente "retira" os pronomes do texto apenas para classificá-los?

Que função têm os pronomes fora do texto? Quem é um "eu", ou um "tu" fora do uso? Do ponto de vista do sentido pretendido, que diferença faz saber se o pronome é do caso reto ou do caso oblíquo? Existe, em atividades desse tipo, algum sinal *de um sentido construído na interação entre sujeitos*, movidos, em um contexto qualquer, por alguma intenção comunicativa?

Quer dizer: a fundamentação teórica que admitimos está subjacente às atividades que fazemos com os textos, a partir dos quais pretendemos que os alunos aprendam alguma coisa, tenhamos disso consciência ou não. Na verdade, em uma atividade desse tipo, proposta a uma turma do 5º ano do fundamental, nem se promove o conhecimento sobre as *estratégias de compreensão de um poema* nem tampouco se promove o *conhecimento da língua e de sua gramática*.

Como se pode ver nesse tipo de proposta, não está em jogo saber como podem ser usados os pronomes em um texto escrito de certo gênero; simplesmente está em jogo identificar — a partir de um quadro previamente definido — que tipos de pronomes foram usados.

O mais grave é que a grande maioria dos que fazem e dos que acompanham o ensino do português nas escolas — públicas e privadas — acreditam que, em atividades como essas e outras semelhantes, os alunos estão aprendendo a falar, a ler e a escrever bem, conforme deve ser, ou seja, conforme exigem os perfis hoje valorizados social e profissionalmente.

Tem sentido, pois, pensar em *fundamentos, em concepções teóricas* quando se pensa no trabalho pedagógico com a linguagem[1].

2. Em que consiste a linguagem como interação social?

O conceito de "interação", como está sinalizado pela própria composição da palavra, aplica-se a toda *"ação" "entre"* dois ou mais sujeitos. Representa uma ação conjunta; uma atividade realizada por mais de um agente. No caso específico da linguagem verbal — que é o que nos interessa aqui — a interação, além de ser uma *ação conjunta*, é *uma ação recíproca*, no sentido de que os participantes exercem, entre si, mútuas influências, atuam uns sobre os outros na troca comunicativa que empreendem.

De tal sorte isso acontece que o produto que daí resulta é, na verdade, um texto coletivo, ajustado em cada momento às demandas expressas pelo outro, mesmo que um dos interlocutores, por força do contexto, mantenha a posse da palavra, como acontece em uma conferência, por exemplo, ou esteja apenas previsto, como acontece em muitas situações da escrita.

O consenso popularmente expresso de que *ninguém fala sozinho* significa isto mesmo: *toda ação de linguagem, toda ação linguística, é realizada conjuntamente, quer dizer, na interação com outro interlocutor* (tanto assim que, de certa forma, se torna redundante falar em "interação social").

"Quando usamos a linguagem, *nós somos nós mesmos **mais** a pessoa que nos ouve ou nos lê*", afirmam Faraco e Tezza (2003: 130).

---

[1] Em relação às teorias linguísticas que podiam ser exploradas como fundamentos de nossas práticas pedagógicas, queremos chamar a atenção para alguns conceitos, me parece, ainda pouco divulgados entre professores, como aqueles relacionados à área da alfabetização. Refiro-me aos conceitos de: alfabetismo, alfabetismo funcional, letramento, letramentos. Nesse sentido, são muito úteis, por exemplo, as leituras de Soares (1995, 2000), Kleiman (1995, 1998), Rojo (2009), Ribeiro (2003). Muito útil também é a consulta ao *site* do Instituto Paulo Montenegro, onde é possível encontrar observações bem pertinentes sobre os indicadores nacionais do alfabetismo funcional.

No exercício de nossas atividades comunicativas, vamos pressupondo o que o outro já sabe, ou o que lhe interessa conhecer ou recordar; vamos pressupondo suas posições, seus pontos de vista e, assim, vamos calculando o melhor jeito de o abordar, vamos nos antecipando às suas possíveis discordâncias, e, se for o caso, acrescentando informações, comentários, ressalvas.

Vamos, na verdade, tentando ajustar-nos às condições do outro e promovendo o que temos chamado de uma *ação conjunta*, resultado de uma troca de saberes, de informações, de propósitos e de mútuas influências. Evidentemente, em situações da conversação e de outras trocas imediatas "face a face" (como em entrevistas, reunião de trabalho etc.), esses ajustes mútuos se tornam mais numerosos e perceptíveis.

De qualquer maneira, com maior ou menor evidência, a ação da linguagem, sob esse prisma da interação, supõe encontro, supõe reciprocidade e disposição colaborativa.

Nada é, pois, mais coletivo que a atividade da linguagem.

Daí que, em última instância, toda ação de linguagem é dialógica; quer dizer, é realizada em conjunto, ou, reciprocamente.

Um princípio teórico que dá conta dessa propriedade da linguagem é aquele de que "a linguagem é responsiva". Quando falamos, de fato, estamos "respondendo", no sentido de que, em geral, procuramos dizer aquilo que supomos ser uma resposta ao que o outro quer saber.

Comumente, não chegamos a dizer, sem mais, o que tem importância apenas para nós; dizemos o que julgamos ter algum sentido para o outro; aquilo que imaginamos ser do seu interesse, ou responde a alguma de suas motivações e perspectivas. Esse é — repito — o verdadeiro sentido expresso pela sabedoria popular quando garante que *ninguém fala sozinho*.

Mas, em geral, essa atividade da linguagem — mesmo sendo interativa — não se reduz a uma mera troca de saberes, troca, portanto, puramente conceitual ou informativa. Quer dizer, nenhuma intervenção linguística, nenhum texto é apenas uma transmissão de informação, ou a passagem de uma mensagem, um simples *dizer de uma pessoa a outra*.

Uma ação de linguagem é, em qualquer condição, *um fazer, um agir de um com outro, de um para outro,* no sentido de que a finalidade última do que é dito é gerar uma resposta no outro. Tanto assim que essa resposta já é costumeiramente esperada. Se ela não vem, em geral, protestamos: "Vai ficar aí calado?"; "Que tal?"; "Não diz nada?"; "O que acha?" etc., etc.

Em suma, esperamos sempre do outro uma resposta à nossa intervenção. Aguardamos dele uma reação qualquer. Ou de concordância ou de discordância, para que nossa atuação possa tomar uma direção, para que nos sintamos em situação de linguagem, ou seja, em contexto de interação, em companhia, afinal.

A linguagem, assim, não apenas é um fazer, mas um *fazer fazer*, o que implica, sem dúvida, de um lado, a disposição para intervir, e de outro, a disposição para se deixar atingir, o que caracteriza a reciprocidade inerente à interação. *Ninguém fala por falar*, garante a intuição popular (a menos que essa seja a intenção pretendida: falar apenas para não ficar calado).

Nenhuma língua é apenas um "instrumento de comunicação", no sentido de que se destina à passagem linear de informações, e se esgota no simples ato de dizer. A atividade verbal permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros (defender, criticar, elogiar, encorajar, persuadir, convencer, propor, impor, ameaçar, prescrever, prometer, proteger, resguardar-se, acusar, denunciar, ressaltar, expor, explicar, esclarecer, justificar, solicitar, convidar, comentar, agradecer, xingar e muitos, muitos outros); propósitos que podem ser mais ou menos explícitos, diretos, expressos com "todas as letras" ou "em meias palavras".

Nas circunstâncias da interação ordinária, quer dizer, no dia a dia de nossos contatos, nos encontramos, sempre, em presença de, pelo menos, um interlocutor, o que nos deixa na condição de executar aqueles atos de linguagem, apenas, numa situação de troca, de complementação.

O que é certo é que não dizemos gratuitamente nada; não falamos não importa o quê, como se não houvesse ninguém do outro lado ou se esse alguém não contasse para nada[2].

Além desse componente pragmático da linguagem — que faz de seu uso uma "ação" — podemos considerar ainda a *dimensão semântico-afetiva* também constitutiva da atividade da linguagem, dimensão mais ou menos expressiva e transparente, a depender das condições em que se dá a interação. Por isso, tecendo o texto, estão também os sentidos, os sentimentos, as emoções, responsáveis pela criação das fantasias, das metáforas e comparações criadas, das palavras e estruturas novas, dos sentidos figurados, na polissemia quase ilimitada dos sinais linguísticos.

Vale salientar que não pretendemos com a aceitação desses princípios simplificar a atividade da linguagem; reduzir sua extrema complexidade; admitir que "falando a gente nunca se desentende"; aceitar que essa troca possibilitada pela linguagem é uma troca linear, sempre plenamente inteligível, clara, aberta, unívoca, sem possibilidades de duplos ou de escondidos sentidos.

Temos consciência de que a linguagem comporta também possibilidades de desencontros; mas, se isso acontece, é exatamente porque ela é resultado de uma interação, real, situada, carregada de sentidos e intenções, provocada pela presença efetiva de sujeitos reais, com toda a complexidade resultante de serem isto mesmo: *gente, pessoas, sujeitos*.

Convém reconsiderar ainda que essa compreensão da linguagem como ação conjunta, como *ação dialógica*, construída a dois, não implica a prática de uma sujeição de um ao outro, de pacífica acomodação às diferenças expressas, de simples aceitação dos valores admitidos no que o outro diz, sem enfrentamento, sem discordâncias, sem rupturas, até.

Recorremos frequentemente a estratégias de *negociação*, frente a possíveis *posições conflituosas* ou *discrepantes*. A linguagem é dialógica, também, porque permite a expressão do que cada um tem de mais pessoal, de mais particular e próprio, mesmo que contrário à posição do outro. É dialógica, ainda, porque cada um interpreta o que ouve a partir de seus referenciais, de suas crenças e suposições.

---

[2] Temos que reconhecer (e, de certa forma, denunciar!) a gritante contradição da escola — no trabalho com a linguagem — quando pede ao aluno que "escreva um texto", sem especificar para quem, em que gênero, com que finalidade. Qualquer coisa serve, contanto que não tenha erros. Parece que a linguagem da escola se rege por "leis", por regularidades diferentes daquelas que usamos na linguagem do dia a dia.

Por isso mesmo, *a atividade da linguagem é extremamente complexa*[3].

Mesmo na ausência de posições conflituosas, a reciprocidade inerente à atividade da linguagem leva a que os interlocutores mutuamente intentem regular a atividade do outro, quer apoiando-o e incitando-o a continuar sua intervenção, quer sinalizando uma dúvida ou um pedido para que o outro mude o curso de seu dizer ou o refaça.

Em geral, os interlocutores não se comportam com total neutralidade frente ao que o outro diz (a menos que não estejamos nem aí para o que está sendo dito, o que já seria suficiente para caracterizar a indiferença ou mesmo a resistência com que encaramos o discurso do outro e, de certa forma, a pessoa do outro.)

A troca conversacional é, por excelência, a atividade em que fazemos esse exercício regulador da atividade do outro. Em qualquer situação, até mesmo na solidão própria do ato de escrever, o outro nos regula; ou, sentimo-nos regulados pelo outro ou pelos outros que pressupomos atingir. Não há como fugir dessa coerção, que, mesmo sendo coerção, é confortável pela simples razão de que não nos agrada falar a não ser para outro.

Admitir que a linguagem seja uma atividade interativa implica admitir também que sua realização será mais ou menos facilitada (e exitosa) se, entre quem fala e quem ouve, ou entre quem escreve e quem lê, houver esquemas mais ou menos aproximados de conhecimento, valores culturais, interesses e intenções convergentes.

---

[3] Não tem sentido reduzir as condições de sucesso das atividades de linguagem *ao cumprimento de um conjunto de regras gramaticais*, definidas, quase sempre, *sem atenção ao que, de fato, se fala e se escreve em um particular momento histórico*. Pelo que sei (e ainda vejo, às vezes), não é demais repetir esse comentário.

Todo esse conjunto de considerações, em que tentamos contemplar as principais regularidades da atividade verbal — atividade eminentemente interativa — não anula o caráter dinâmico e provisório dessa atividade. Por mais que suas regularidades sejam previstas, há sempre a possibilidade de algo escapar, de algo de inesperado acontecer, porque o sujeito da linguagem é assim mesmo: escapa a todas as determinações e é imprevisível, mesmo diante do mais previsível.

Convém pontuar, ainda, que partilhamos da ideia de que não existe *apenas* um ponto de vista teórico válido. Podemos buscar em teorias diferentes aqueles suportes que podem apoiar os objetivos, as prioridades que elegemos para nossa atividade, neste caso, as atividades de exploração e análise da linguagem.

Nenhuma teoria, ela mesma, é garantia de um sucesso pedagógico, o que não nos exime de analisar essa ou aquela teoria e, a partir de seus pressupostos, perguntar-nos sobre a relevância de fazer certas reflexões ou análises e de propor determinadas atividades.

3. O que é uma língua na concepção interacionista da linguagem?

Quando falamos, em geral, de linguagem, naturalmente, incluímos o que se conhece por "língua", "sistema linguístico", ou, noutra dimensão, "atividade verbal". Assim, compreendendo a linguagem como uma atividade interativa, estamos também aceitando que:

uma língua, qualquer língua do mundo, é um conjunto de recursos vocais (ou de recursos gestuais, como no caso das línguas de sinais) de que as pessoas dispõem para realizar seus objetivos sociocomunicativos em situações de interação umas com as outras.

Em outras palavras, se a linguagem, por natureza, é interativa, qualquer língua, também, se constitui, essencialmente, como atividade de interação, em que duas ou mais pessoas, reciprocamente, se empenham por cumprir algum propósito comunicativo numa dada situação social.

Não existe língua que não esteja a serviço de sua comunidade de falantes; não existe língua que não seja *serva* de seus usuários, que exista em função de si mesma.

Por sinal, toda língua é uma entidade eminentemente social, partilhada, compartilhada. Dependente de todo o traçado que fez a história passada de um povo e, ao mesmo tempo, sinalizante dos rumos que acontecem no presente ou que podem acontecer no futuro, como se fosse uma linha sem rupturas.

O trabalho pedagógico com a linguagem, portanto, não pode afastar-se dessas concepções e concentrar-se em atividades de mera identificação de categorias linguísticas, em atividades que, na prática, não tenham uma finalidade comunicativa específica, não tenham em vista um determinado interlocutor, inserido em certo contexto e, que, por isso mesmo, não se conformem a nenhum gênero, oral ou escrito, ou a nenhum suporte.

São atividades ocas, porque destituídas do que a linguagem tem de essencial: sua natureza interacional na produção e na circulação de sentidos e de intenções reciprocamente partilhados.

4. O que é a gramática de uma língua na concepção interacionista da linguagem?

A gramática é um dos componentes de que se constitui uma língua. *Um dos componentes*, bem entendido. Não é o único nem o mais importante. Forma, com o léxico, a matéria que se concretiza em produções verbais, que, são, na verdade, ações verbais. Tem fundamental importância. É necessária.

> Mas, *o exercício da atividade verbal requer muito mais do que o concurso da gramática.*

Parecem evidentes demais essas afirmações. Talvez o sejam, sobretudo para aqueles que já têm noções de Linguística. No entanto, ouvimos quase todos os dias, em comentários da mídia mais prestigiada, alusões a "erros de gramática" como sendo "erros de português"; alusões a "testes de leitura" como sendo "testes de gramática", equivalendo, assim, "língua portuguesa" ou "leitura" a "gramática", simplesmente. Como se uma coisa correspondesse inteiramente a outra.

Uma língua é constituída por muito mais do que, simplesmente, uma gramática[4].

> Quando esse princípio tão básico vai ser entendido, sobretudo, pelas pessoas que passaram pela escola?

Na concepção da linguagem como interação, a gramática não se constitui sozinha, ou separadamente das atividades verbais realizadas por seus falantes. São todos os usuários — em suas trocas linguísticas cotidianas — que vão criando e consolidando o que, nos diferentes grupos, vai funcionando como "norma", quer dizer, como *uso regular, habitual, costumeiro*.

Essas regularidades não acontecem por acaso. Não são criadas "fora" da ação de seus falantes. Elas surgem e podem se fixar (por algum tempo) pela ação deles mesmos, conforme vão ditando as necessidades comunicativas desses falantes.

Isto é, *não existe uma gramática fora da língua*. É na interação, é no cruzamento de todas as nossas ações verbais que a gramática se vai internalizando e se consolidando, a ponto de se estabelecer como algo constitutivo do saber linguístico de todo falante. Nessa ação dos falantes, no decorrer do tempo, um pronome pode cair em desuso ou mudar de categoria, ou exercer uma função sintática diferente daquela que antes exercia.

Não são os gramáticos que fazem essas alterações. Eles as atestam, identificam os contextos em que operam e, com o tempo, reconhecem seu estatuto de regularidade. Não são os gramáticos que ditam a língua; na prática, eles podem ser mais flexíveis, ou menos, quanto ao reconhecimento das regularidades operadas pelo povo.

---

[4] Tenho repetido isso quase à exaustão. Ver, por exemplo, Antunes (2007). Mas, em contatos com professores (e na própria escuta social — do que ouço, do que leio), ainda me surpreende a visão de que "língua" e "gramática" são a mesma coisa, o que implicaria admitir que toda língua é constituída apenas de gramática.

Assim, mais do que saber o que dizem os gramáticos acerca do uso desse ou daquele pronome, por exemplo, vale mais procurar ver como os pronomes são usados, por quem, quando, com que funções, com que valores sociais a eles atribuídos; ou ainda, procurar identificar as perturbações causadas, para a compreensão do que dizemos, pelo uso indevido de um pronome.

Mas, muitas razões históricas e culturais, ao longo dos séculos, conferiram à gramática esse estatuto de componente único, de componente suficiente ou mais significativo que outros. É que a gramática, entendida apenas como conjunto de normas, de prescrições, presta-se muito bem a essa função reguladora que, por sua vez, pode servir aos ideários de sociedades e grupos que se acreditam "superiores" e, assim, admitem também culturas superiores e, consequentemente, *línguas superiores, que é preciso frear e conservar*[5].

Nada como a prescrição — quanto mais estreita melhor, quanto mais rígida melhor — para assegurar a manutenção dessas fantasias de povos e línguas superiores e mais perfeitos.

A normatização gramatical pode servir (e serve!) à divisão de classes sociais, à sustentação de supostas superioridades e eleições, à discriminação dos que "sabem" e dos que "não sabem" falar, dos mais e dos menos "sabidos", dos mais e dos menos "inteligentes", dos mais e dos menos "capazes", afinal. *Os menos, coincidentemente, têm sido sempre os mais pobres!*

É essa visão de uma gramática que garante a manutenção dos mais favorecidos, que garante as práticas conservadoras, que protege a língua dos riscos da ação subversiva de alguns falantes. É essa visão que ainda perdura na mídia e entre muitas pessoas, sobretudo aquelas escolarizadas.

---

[5] Magda Soares, em seu livro *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, argumentando contra o que seria a "ideologia das diferenças culturais", diz: "Do ponto de vista das ciências sociais e antropológicas, as noções de 'deficiência cultural', 'carência cultural', 'privação cultural' são inaceitáveis; não há culturas superiores e inferiores, mais complexas e menos complexas, ricas e pobres; há culturas diferentes, e qualquer comparação que pretenda atribuir valor positivo ou negativo a essas diferenças é cientificamente errônea" (1987: 14).

De tal maneira essa visão ofusca tudo o mais, que, em geral, esquecemos até mesmo que uma língua dispõe também de um léxico, melhor dizendo, é constituída de um *continuum* lexicogramatical, sem possibilidades de total autonomia entre uma coisa e outra.

Por que, podemos perguntar-nos, não há, *em relação ao estudo do léxico, o mesmo interesse que há em relação ao estudo da gramática*?

Consensualmente, em geral, o que caracteriza uma pessoa que fala, lê e escreve bem é a sua capacidade de falar com inteira correção gramatical. Esquecemos o fundamental: *a correção gramatical é absolutamente relativa, contingente*, no sentido de que depende de *onde estamos, com quem estamos* e que *propósitos comunicativos estão em jogo*.

Quer dizer: o que caracteriza uma pessoa que fala, lê e escreve bem é sua capacidade de *dizer com clareza, com relevância, de forma articulada e coerente*, aquilo que é preciso ser dito, num dado momento e a certo interlocutor, o que exige, para além do conhecimento da gramática, o conhecimento do léxico e das normas socioculturais que, pragmaticamente, regulam o comportamento verbal das pessoas.

Reiterando: *a gramática é necessária, mas não é suficiente.*

Essas considerações parecem, por vezes, muito óbvias; banais, até. Por vezes, tenho a impressão de que, fazendo-as, estou chovendo no molhado, como se diz popularmente. No entanto, em alguns contatos com atividades propostas por professores, mesmo por aqueles graduados em Letras ou Pedagogia, me pergunto sobre *que concepção têm eles acerca do que é a linguagem, do que é uma língua; para que serve; que natureza tem; em que condições acontece,* entre outras coisas.

Em geral, a análise dessas atividades revela que pouco mudou, pelo menos em grande parte das escolas (públicas e particulares), porque ainda prevalecem as concepções de uma linguagem descontextualizada, sem sujeitos e sem intenções, cujo sucesso depende, única e exclusivamente, de uma incondicional submissão às normas de uma não menos incondicional correção gramatical.

De acordo com a visão de muita gente, para o êxito do trabalho pedagógico com a linguagem, basta ensinar gramática; não raro entendida como nomenclaturas, ou como um simples conjunto de regras, mesmo aquelas anacrônicas, inconsistentes e descabidas. Basta apontar os erros (que somam mais de mil!) e suas respectivas correções. Esquecemos que o convívio frequente com o padrão, revelado em textos que lemos, ouvimos ou escrevemos, é muito mais decisivo do que o estudo das regras e muito menos ainda do que o estudo das nomenclaturas.

Nesse quadro, ao professor cabe apenas corrigir, fazer correção e exercer com exímia competência sua função maior de leitor corretor. Nem sequer nos dispomos a rever o conceito de *erro*, de língua errada, a rever a consistência das normas prescritas; nem sequer nos damos ao trabalho de procurar entender *o que é mesmo gramática*.

Confundimos, na maioria dos casos, normas ou regras com a descrição das classes de palavras, ou com a classificação dos tipos de orações e com a função dos termos constituintes dessas orações. Em muitíssimos dos casos, nem nos damos ao trabalho de identificar as muitas opções, possivelmente também aceitáveis, de dizer o que queremos.

Assim, como não estamos orientados por uma concepção de linguagem enquanto atividade reciprocamente interativa, qualquer coisa pode ser dita; não importa a quem ou por quê. Basta dizer corretamente, isto é, dentro do que está prescrito como correto, repito.

De fato, segundo os que pensam assim, a referência para o sucesso da linguagem está na correção gramatical. Perde-se, portanto, o cerne da atividade da linguagem. Desvia-se seu eixo. Perde-se a sua identidade. É que, pelas concepções que sustentamos, *escolhemos não apenas o que ver, mas também o que não ver*.

Dessa forma, o trabalho com a linguagem passa a não ter interesse, a ser uma coisa sem sentido social, da qual nos livraremos logo que pudermos. Ou, por outro ângulo, faz parte das políticas de silenciamento, que provocam nos alunos um sentimento de depreciação em

relação a seu próprio falar, sentimento que emudece até mesmo os mais confiantes.

A cegueira ou a arrogância dos que não sabem, ou não querem, ver outras faces da linguagem resultam em conclusões equivocadas e simplistas. Tais conclusões desautorizam o empenho de linguistas, de alguns gramáticos e bons dicionaristas que assumiram a tarefa de desfazer esses equívocos e de propor pontos de vista teóricos consistentes e bem fundamentados. Pontos de vista que possam caracterizar uma pessoa que fala, lê e escreve bem, e definir o que a gramática tem a ver com isso.

No decorrer dos capítulos seguintes, vamos nos orientar pelo propósito de apontar as implicações que tem para o trabalho pedagógico essa concepção interacionista de linguagem.

Já avançando um pouco, lembro Marcos Marcionilo, na edição de Perini (2010), quando fala em "fenômenos frequentemente negligenciados pelas gramáticas tradicionais" (p. 15), fenômenos que já podemos supor como sendo *aqueles decorrentes da dinamicidade que a dimensão interacionista da linguagem comporta*.

2

A GRAMÁTICA NA atividade discursiva

funções e limites

Defendo aqui a natureza da gramática como um dos componentes constitutivos da língua e, desse modo, inerente a toda atividade verbal. Não existe ação de linguagem — ação necessariamente textual — que dispense o concurso da gramática, que dispense o concurso do léxico e de fatores contextuais que sejam relevantes para o êxito da interação.

A aprendizagem que, pouco a pouco, uma criança faz da língua de seu grupo é, na verdade, a apreensão das particularidades gramaticais e lexicais dessa língua. Pelo convívio com falantes de seus grupos, a criança vai identificando que padrões morfossintáticos são adotados e vai, naturalmente, incorporando esses padrões e estendendo-os a contextos similares, quase sempre na suposição de que a língua é inteiramente regular. É assim que ela percebe, no caso do português, por exemplo, a flexibilidade de terminações como marcadores de gênero (feminino e masculino) e, na suposição daquela regularidade, diz "minhas colegas" e "meus colegos".

Igualmente, será no convívio diuturno com seus companheiros de grupo que a criança descobrirá as especificidades ou as quebras daquelas primeiras hipóteses de uma inteira regularidade linguística[1].

Ou seja, a gramática é parte da atividade discursiva, o que faz dela condição necessária a qualquer atividade verbal. No entanto, não me parece que seja demais reafirmar que a gramática, mesmo sendo necessária, não é suficiente: ela é parte, apenas, da atividade discursiva. O que significa dizer que, se é verdade que não falamos sem gramática, também é fato que não falamos apenas com gramática. Quando alguém diz, por exemplo:

> O primeiro e colossal desafio da escola é ensinar a ler e escrever. De fato, para desespero de todos, não são raros os problemas e desastres que impedem que isso aconteça,

necessita conhecer as opções de arrumar as palavras numa sequência inteligível (o que tem a ver com a morfossintaxe), assim como conhecer as implicações semânticas e pragmáticas de expressões como "colossal desafio" em relação a "ensinar a ler e escrever" (o que tem a ver com o conhecimento prévio que temos a respeito do mundo e de seus esquemas); necessita dar conta da contiguidade de sentido desse "desafio" com "problemas e desastres"; necessita identificar, ainda, que parte anterior do texto está retomada pelo uso do "isso"; necessita saber justificar por que se intercalou o segmento "para desespero de todos".

---

[1] Evidentemente, por ter como foco, neste momento, a questão mais especificamente linguística, estou deixando de referir aqui toda a gama de fatores contextuais que a criança vai apreendendo graças a sua inserção na cultura dos ambientes que frequenta. Ao mesmo tempo em que "aprende" a língua, a criança também vai internalizando o que, socialmente, é aceito como desejável, como uma espécie de "comportamento linguístico" adequado a cada situação. Cada um vai identificando o que o meio social considera como "aceitável e bom" do ponto de vista da linguagem (o que dizer, o que não dizer, onde, como etc.). Esse "comportamento linguístico" carrega um componente cultural muito forte que não pode deixar de ser objeto de análise e de exploração na escola.

Em resumo, necessita sair do mundo eminentemente linguístico (se é que ele existe) para estabelecer relações de sentido implicadas no que está dito e no que está pressuposto como sabido. É nessas relações de sentido que a atividade da linguagem acontece, porque ela só tem significado, realmente, a serviço de sentidos e de intenções atualizados na interação recíproca entre sujeitos.

Se, em tantas atividades escolares, que ainda hoje acontecem nas escolas, nos limitamos a identificar divisões e subdivisões a que correspondem certas palavras, é porque *nos falta a concepção de que a linguagem é uma atividade essencialmente semiológica, quer dizer, a serviço da expressão de sentidos* que, ainda por cima, carregam uma ou mais intenções: um dizer, portanto, em função de um "fazer".

Como não me tenho cansado de afirmar: somente na escola, a gente escreve para ninguém, a gente escreve sem saber para quê; e, por isso, a gente escreve não importa o quê, inclusivamente "frases soltas", descontextualizadas, contrariando até mesmo o que fazem as crianças quando estão apreendendo os jeitos mais elementares de interagir verbalmente. Somente na escola a gente esvazia a linguagem de suas autênticas funções.

"Espeto de pau" onde deveria prevalecer "espeto de ferro"?

É curioso que tais práticas não encontrem respaldo nem nos documentos oficiais que se dispõem a orientar os professores do ensino fundamental e do ensino médio, nem na literatura sobre língua/linguagem, ou sobre ensino/aprendizagem de língua. Pelo contrário, Geraldi (2010: 185-186) nos provoca quando afirma:

> Como todos os raciocínios que poderiam ser desenvolvidos no ensino gramatical podem ser desenvolvidos no ensino de outras disciplinas científicas, e com maior proveito para a capacidade de observação, abstração e generalização, *pessoalmente considero o ensino de gramática, tal como ele se dá na escola, uma perda de tempo lastimável.* Em seu lugar, há muito para refletir sobre a linguagem e sobre o funcionamento da língua portuguesa, de modo a desenvolver não só a competência linguística dos já falantes da língua, permitindo-lhes um convívio salutar com discursos/textos, mas também a capacidade de observação dos recursos expressivos postos a funcionar nos discursos/textos (destaque meu).

Os índices obtidos nos mais diferentes instrumentos de avaliação são contundentes: grande parte dos alunos que concluem o ensino fundamental não sabem ler nem escrever. Em algumas regiões do Brasil, esses índices são ainda mais altos. Esses dados são mostrados abertamente, e, nem assim, os programas escolares tiram de foco o ensino da gramática, que continua concentrando as aulas de português, em detrimento de outras que deveriam destinar-se a atividades de oralidade, leitura, análise e escrita de textos.

Cientes desse limite da gramática — que é necessária, mas sempre insuficiente — podíamos nos dispor a ter como *preocupação marcante*:

- enfrentar o desafio de *constituir um outro núcleo para o trabalho com a linguagem que não seja a gramática*: por exemplo, o estudo das regularidades textuais, em vista de desenvolver as habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta, habilidades de tanta relevância em nossa vida pessoal, em nossas atuações sociais e em nossa inserção no mundo do trabalho;
- discernir *quais conhecimentos (lexicais, gramaticais, textuais, literários) são, de fato, relevantes, básicos*, e aqueles que apenas sustentam a imagem mítica do professor como alguém *dotado de grande cultura linguística e literária*, que sabe coisas muito difíceis, enigmáticas até. Nesse sentido, o mais evidente é que não se pode iniciar o ensino com o estudo de conteúdos puramente metalinguísticos, complicados e, quase sempre, irrelevantes para esse começo de entrada no mundo da explicitação da linguagem;
- considerar *as categorias gramaticais em seus limites de definição*, não como dogmas ou crenças irrefutáveis. São definições provisórias...; porque as línguas são provisórias; porque as pessoas, as culturas que elas criam e em que elas se inserem são provisórias;
- promover a distinção entre o *que são regras de usos da gramática* e o *que são particularidades da nomenclatura gramatical*; comumente, por exemplo, o estudo dos pronomes não se concentra na função dessa classe de palavras no estabelecimento da coesão e da coerência do texto, mas, ao contrário, se esgota na simples exploração de suas subdivisões;

- estimular, *na exploração dos usos da língua (em textos orais e escritos,* é claro!), *o questionamento, a dúvida, a observação, a análise, a construção de hipóteses, a procura da constatação, a reflexão, enfim*; podíamos ainda nos dispor a explorar uma ou outra afirmação conflitante sobre uma mesma questão de gramática. Nós, professores, em geral, não temos sido formados para essas possibilidades; tampouco nos dispomos a "desaprender" esses jeitos tortos de encarar os usos linguísticos, e a "aprender" outros mais abertos e críticos;
- *desiludir os alunos quanto aos poderes da gramática*; ou seja, deixar de lhes acenar com *a falsa promessa* de que, estudando gramática, eles hão de aprender a escrever bons e relevantes textos ou a ler textos mais elaborados e complexos. Na verdade, desconfio — não sem razão — de que os próprios professores acreditam nesse poder irrestrito da gramática e, por isso, seguem com a prática de fazer da gramática "a tábua da salvação" de seus programas do trabalho escolar. Assim, certamente teríamos que, primeiramente, desiludir o professor dos poderes (mágicos ou milagrosos) da gramática;
- desfazer *os mal-entendidos decorrentes da incompreensão dos princípios da "variação linguística"*. Não raramente se tem atribuído a linguistas afirmações como: "Não se deve ensinar a norma-padrão"; "Agora, linguisticamente, vale tudo"; "O que importa é se fazer entender"... "O estudo da gramática está ameaçado; a língua está ameaçada", afirmações que não procedem e que não correspondem a nenhuma observação de nenhum linguista. Nesse âmbito dos mal-entendidos, vale a pena considerar o que nos diz Perini (2010: 40): "Não é verdade que o povo fala de qualquer jeito".

Mas, é o estudo da gramática que está ameaçado? O que é mesmo que pode estar sendo ameaçado?

Para tentar responder a essa pergunta, recorro a Carlos Alberto Faraco, em seu livro *Norma culta brasileira*: *desatando alguns nós*, publicado pela Parábola Editorial em 2008. Às p. 71-72, diz Faraco:

> Nosso problema linguístico não é a regência desse ou daquele verbo; não é esta ou aquela concordância verbal; não são as regras de colocação dos pronomes oblíquos, não é a (mal) chamada mistura de pronomes. Nosso problema linguístico são cinco milhões de jovens entre 15 e 17 anos que estão fora da escola. Nosso problema são os elevados índices de evasão escolar. Nosso problema é termos ainda algo em torno de 12% de analfabetos na população adulta. Nosso problema é o tamanho do analfabetismo funcional, isto é, a quantidade daqueles que, embora frequentem ou tenham frequentado a escola, não conseguem ler e entender um texto mediamente complexo (grifo meu).

Ou seja, o que constitui ameaça para nós não é a possibilidade de falência da língua portuguesa, ou mesmo de sua gramática, mas as condições extremamente precárias com que são conduzidas as questões da educação nacional. Crianças e jovens fora da escola. Crianças e jovens na escola, mas sem conseguir aprender a ler e a escrever textos medianamente mais complexos.

Essa é que é a grande ameaça. Não à língua. Mas à própria subsistência dos ideais de uma vida menos desigual, mais justa, mais plena.

E, para que reafirmemos aquele princípio de que a gramática é insuficiente para o êxito no uso da linguagem, vejamos que a compreensão do trecho de Faraco, acima transcrito, supõe conhecimentos para além daqueles apenas gramaticais. São, ao contrário, de ordem textual os seguintes:

- a relevância da repetição do segmento "nosso problema linguístico", às vezes apenas "nosso problema", como estratégia argumentativa, como tática discursiva para enfatizar determinado ponto em um texto que pretende ser persuasivo e convincente;
- a função coesiva da repetição desses segmentos, bem como a reincidência do uso do verbo "ser"; merece destaque o fato de, no início do trecho, a escolha se fazer pelo verbo "ser" na forma negativa (*nosso problema linguístico não é*), o que reforça o contraste que se pretende estabelecer a seguir (*nosso problema linguístico é*);
- a reiteração também conseguida pela associação semântica entre as palavras "escola", "analfabeto", "evasão escolar", "ler", "texto", entre outras, associação que somente é possível graças ao *nosso conhecimento de mundo*, isto é, ao conhecimento de como esse "mundo linguístico-escolar" funciona; essas e outras escolhas de palavras demonstram a função estruturante do léxico na construção do texto;
- a pretensão do autor de acentuar o *caráter interativo de suas considerações* e, por isso, recorre ao uso reiterado do pronome "nosso", explicitando, assim, sua disposição de incluir-se entre aqueles que sofrem as consequências do problema em pauta.

Sem perder de vista a função expositivo-argumentativa desse trecho, e focalizando pontos mais especificamente gramaticais, podíamos destacar:

- o recurso à elipse do segmento "nosso problema linguístico" em: "Nosso problema linguístico não é a regência desse ou daquele verbo; (...) não é esta ou aquela concordância verbal; (...) não são as regras de colocação dos pronomes oblíquos, (...) não é a (mal) chamada mistura de pronomes", elipses que não neutralizaram o caráter enfático do trecho;
- a alternância significada pelo uso dos demonstrativos "desse ou daquele", "esta ou aquela", o que produz um efeito de abrangência, de generalização, uma espécie de declaração que inclui tudo, o que está perto e o que está longe;
- a escolha do verbo "ser", como sendo o tipo de predicador indicado para contextos de definição, de estabelecimento de correspondências entre duas ou mais entidades: "Nosso problema linguístico é";
- o cuidado do autor em inserir uma paráfrase no trecho, sinalizada pelo conectivo, isto é, certamente motivado pela suposição de que algum leitor pudesse desconhecer o conteúdo da expressão "analfabetismo funcional";
- com o segmento "embora frequentem ou tenham frequentado a escola", o autor expressa seu entendimento de que o esperado é que, pela frequência à escola, as pessoas consigam ler e escrever textos em sua variada complexidade;
- a explicitação do ponto de vista do autor, pela inserção do advérbio "mal" entre parênteses, o que deu à sua afirmação maior saliência ainda;

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

- a opção do autor por referir-se ao "problema" por meio de uma oração adjetiva em "cinco milhões de jovens entre 15 e 17 anos que estão fora da escola".

Ou seja, o que pretendi mostrar nesse capítulo foi não apenas a função do componente gramatical mas também os seus limites, no sentido de que, se ele é necessário, não deixa por isso de ser insuficiente.

Me parece relevante frisar que, se a gente procurar perceber a linguagem com outros olhos — *os olhos da interação reciprocamente colaborativa que acontece em toda atividade verbal* —, a gente vai ver nos textos mais que ortografia, concordâncias, regências e "*otras cositas más*".

Evidentemente, não estou querendo dizer que ortografia, concordâncias, regências não devam ser objeto de estudo na escola. Na verdade, estou dizendo que, além desses pontos, existem nos textos muito mais coisas a serem vistas, exploradas, analisadas, postas em discussão.

Por que, na distribuição semanal das aulas de português, não prever, pelo menos, uma delas para *a análise de textos*, com essa perspectiva mais ampla de *ir além da gramática*, uma vez que *é assim que a linguagem acontece: com gramática, mas com outros componentes também*?

Essa prática poderia, com o tempo, responder ao desafio de se *eleger um outro núcleo para o trabalho pedagógico com a linguagem que não seja a gramática.*

Por que ainda não nos lançamos, inteiramente, na aventura de enfrentar esse desafio?

3

GRAMÁTICA contextualizada O QUE É?

1. No âmbito conceitual

Comecemos por afirmar que *a gramática*, enquanto elemento constitutivo das línguas, *é sempre contextualizada*, uma vez que nada do que dizemos — oralmente ou por escrito — acontece em abstrato, fora de uma situação concreta de interação. Existe sempre *um contexto*, uma situação social qualquer, onde o que dizemos pode assumir um determinado *sentido* e cumprir uma determinada *função comunicativa.*

Além disso, não usamos a linguagem dissociando o que é fonológico, lexical, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Em nossas ações verbais, todos esses estratos perdem seus limites e misturam-se, integram-se, inseparavelmente, uns dependentes dos outros, uns inseridos nos outros, de modo que, somente por um exercício de análise, dá para identificar o que seria próprio de cada um.

Portanto, toda atuação verbal — da qual a gramática é parte substancial — é irremediavelmente *contextualizada, situada*, ou seja, acontece numa dada situação social; é, também, irremediavelmente *cotextualizada*, no sentido de que cada unidade vale pela relação com as outras e com o todo. Daí que o mais apropriado seria falar de *uma lexicogramática*, assim como se fala em uma morfossintaxe.

Vale lembrar que essa contextualização da linguagem não implica apenas a inserção da ação da linguagem em um determinado contexto. Implica mais: implica admitir que o próprio contexto é elemento constitutivo dos sentidos expressos e, assim, a linguagem não é algo que existe "fora de contexto", ajuntado a ele de fora para dentro, como algo adicional ou apenas acrescentado.

O contexto é parte — parte de dentro — da ação de linguagem, de maneira que os sentidos pretendidos decorrem *também dos elementos contextuais vivenciados*. Quer dizer, *o contexto é parte do poder de significação da linguagem.*

Igualmente, a gramática não é algo que existe fora do uso da linguagem, assim como não é possível o uso da atividade verbal sem o concurso simultâneo de todos aqueles estratos — do fonológico ao pragmático — imbricados, integrados, repito, como se fossem uma coisa só.

Reiterando: falar de "linguagem contextualizada" ou de "gramática contextualizada" é um tanto quanto redundante, uma vez que, como atividade de interação social, *a linguagem nunca ocorre* isoladamente, *fora de qualquer contexto;* a *gramática somente ocorre como parte de uma atividade verbal particular.*

Em resumo: *a linguagem é inerentemente contextualizada; a gramática é inerentemente contextualizada.*

Assim, e em um sentido muito geral, uma gramática contextualizada é uma gramática dos usos, o que implica dizer daquilo que as pessoas dizem e escrevem em textos dos mais variados tamanhos, tipos e funções.

2. Já no âmbito da terminologia escolar...

No meio pedagógico, é comum a referência a uma certa "gramática contextualizada", expressão que se impôs, por um lado, para designar a tentativa dos professores de centrar o ensino da gramática em textos e, por outro, para caracterizar a fuga ao estudo de uma gramática centrada em análise e prescrições de frases soltas, analisadas sem referência a nenhum contexto particular.

Em decorrência das teorias sobre o texto e suas propriedades, que rompeu com a perspectiva reduzida da morfossintaxe da frase e, ainda, em decorrência dos avanços da Pragmática, que repercutiram fortemente nos estudos da linguagem, se impuseram as orientações (oficiais e acadêmicas) para que o uso da língua — que somente ocorre em textos orais e escritos — fosse o eixo em torno do qual deveria girar o ensino. Assim se pode ver nos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento de orientação pedagógica expedido pelo Ministério da Educação, em 1998.

Essa prática de *descontextualização da análise linguística* perdurou (perdura?) na maioria de nossas escolas, com foco nos elementos estruturais de composição dessas frases, do fonológico ao sintático. Esse tipo de análise, associada à classificação dos tipos e subtipos de categorias, é que constituiu (e ainda constitui, em muitas escolas) o núcleo de qualquer programa de ensino. Um programa, como disse, em torno de uma língua autônoma, de uma gramática desencarnada, abstraída de uma situação discursiva em que concorrem cenas, participantes, sentidos, intenções, ajustes, negociações, interação, enfim.

Com as propostas derivadas de teorias centradas no funcionamento interativo da linguagem, o que, naturalmente, implica questões da pragmática linguística, a natureza discursivo-textual da linguagem veio para o centro das discussões. E o *texto foi proposto como objeto de ensino da sala de aula*, surpreendendo quem estava habituado a apenas escrever e analisar palavras e frases soltas, na suposição de que estava preenchendo, plenamente, as condições de desenvolvimento das múltiplas capacidades de uso da linguagem.

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

Mas, se o texto aterrissou na sala de aula, a pista principal do terreno ainda estava reservada à gramática e, sobretudo, a uma gramática em que faltavam o componente contextual e o componente textual[1]. Quer dizer, faltava a consideração de um cenário sociocultural qualquer onde determinado objeto linguístico pudesse funcionar como ação de linguagem.

Nesse novo quadro, criado para responder às solicitações de propostas que priorizavam os usos da linguagem, surgiu o impasse: *o que fazer com os programas de gramática, secularmente instituídos e creditados como condição primeira de um bom ensino*? Ou seja, como aderir às novas propostas sem largar as antigas concepções e práticas de exploração da gramática?

A solução, facilitada, é claro, estava em juntar "texto" e "gramática". Chamou-se a essa tentativa de conciliação de "gramática contextualizada", que, na verdade, de texto e de gramática tinha muito pouco.

O texto — que incluía gêneros multimodais como tiras, cartuns, publicidades etc., em demonstração da modernidade admitida — servia apenas de material de onde se haviam de retirar palavras e frases, para serem analisadas sob as velhas perspectivas morfossintáticas de antes.

Quer dizer: o texto não era o objeto de estudo; aquilo sobre o qual se estava querendo aprender algo; o texto era, na feliz expressão de Marisa Lajolo (1986: 52), apenas o "pretexto" para garantir a sequência das lições de gramática, de tal forma que, em muitas escolas, aulas de leitura ou aulas de escrita de texto pareceram aulas de embromação.

O termo "gramática contextualizada" veio, assim, como uma espécie de acordo: a gente recorre ao texto, mas garantindo a manutenção dos mesmos programas e dos mesmos procedimentos de estudo da gramática. Grande parte dos livros didáticos — mesmo alguns dos mais atuais — ainda se pautam por esse critério.

No fundo, o expediente da gramática contextualizada funcionou como um recurso pelo qual se tentou mascarar (disfarçar!) a resistência geral, não só de professores, mas também do público escolarizado, em relação *a fazer do texto o objeto de ensino-aprendizagem* e *a fazer da gramática apenas um dos componentes desse objeto*.

Ora, se as línguas somente se realizam com uma *função sociointerativa*, e isso se efetiva exclusivamente sob a forma de *textos*, não há como fugir à demanda de eleger o texto e seus componentes como O objeto de estudo. A gramática — não esqueçamos — é um desses componentes. Apenas UM. Nem mesmo o componente principal.

A dificuldade em se reconhecer a consistência desses princípios se deve, em geral, à crença quase consensual que atribui à gramática um poder que ela não tem, qual seja, o poder de *ser suficiente para o bom e prestigiado exercício da linguagem*. Na verdade, grande parte das pessoas (sobretudo aquelas escolarizadas!) ainda pensa que basta estudar gramática para saber falar, ler e escrever com pleno sucesso. Como lembra o Professor Ataliba Teixeira de Castilho:

> Têm sido sistemáticas as reclamações da mídia e dos "consultórios gramaticais" a respeito de um suposto desinteresse dos estudantes pela escrita e pela leitura. Mesmo assim, continua-se a insistir em que o ensino da gramática vai dar um jeito nisso (Castilho, 2010: 101).

Numa visão mais radical, podemos ver, nessa insistência em manter a gramática, na perspectiva metalinguística e prescritiva, como núcleo do estudo da língua, razões ideológicas inconfessadas, tais como aquelas que consideram social e politicamente perigosa a ascensão das pessoas ao exercício pleno, crítico e relevante da linguagem. Os que não têm a prática de questionar, os que não costumam argumentar, definir metas, ter ambições ou projetos são muito mais facilmente manipuláveis.

Não promover o desenvolvimento de certas habilidades de uso da linguagem corresponde a uma importante estratégia de manter os privilégios e os poderes nas mãos de poucos.

A gente até pode perceber o que acontece com essa hegemonia da gramática; mas não sei se a gente percebe *tudo o que deixa de acontecer*, do que decorrem os silenciamentos, a mudez, o desinteresse dos jovens pelo desenvolvimento de competências em leitura e escrita; do que decorre, afinal, a omissão das pessoas diante dos inúmeros problemas sociais que afligem a população de nosso país.

---

[1] Beserra (2000: 160) refere-se a "uma escola que trabalha semântica com base em listas de sinônimos e antônimos, que não considera uma charge ou uma foto um texto digno de estudo, para quem o texto argumentativo é maçante e sem importância, e a intertextualidade representa, no máximo, uma curiosidade do texto". Ou seja, uma escola em que, no trabalho com a linguagem, falta *contextualização* — quer semântica quer pragmática.

Em suma, a gramática contextualizada não é, como pensam alguns, uma forma de corrigir o modelo tradicional de ensino da gramática, um modelo que explorava a língua abstraída de suas complexas condições de uso.

A fim de deixar mais claro ainda o *que não é uma prática de "gramática contextualizada"* vou mostrar a seguir uma atividade (apenas, uma!), frisando, no entanto, que, como esta, muitíssimas outras ainda costumam acontecer em nossas salas de aula, das mais guarnecidas até as mais precárias.

Como sempre, nessas atividades não falta um texto. Quase sempre, um texto curto. O seu teor de complexidade não importa tanto, uma vez que as questões levantadas não incidem sobre aspectos pertinentes à compreensão dos efeitos pretendidos com o uso deste ou daquele recurso. O que se pretende é apenas confirmar se os alunos apreenderam ou não os esquemas de classificação de certos itens da gramática, vistos em aulas anteriores. Vamos à atividade[2].

O ponto de apoio era o seguinte texto.

Era uma mosca azul, *asas de ouro* e granada.
Filha da China ou do Indostão.
Que entre as folhas brotou de uma rosa encarnada,
Em certa noite de verão.
E zumbia, e voava, e voava, e zumbia,
Refulgindo ao *clarão do sol*
E da lua, — melhor do que refulgiria
Um brilhante do Grão-Mogol.
[...]
(Machado de Assis *apud* Alfredo Bosi *et al.* São Paulo: Ática, 1982, p. 308.)

---

[2] Essa atividade me foi mostrada pela mãe de uma aluna, que se queixava de que sua filha, uma menina de 10 anos, "não se interessava pelo estudo do português". (Podia?)

E vinham as questões:

1. Qual o adjetivo correspondente as (*sic*) locuções adjetivas sublinhadas no texto?
2. Encontra-se dígrafo vocálico na opção:
( ) melhor ( ) encarnada ( ) certa
3. Na frase: "Filha da China ou do Indostão" temos:
( ) 25 fonemas ( ) 22 fonemas ( ) 21 fonemas
4. "Era *uma* mosca azul..." a palavra sublinhada é numeral ou artigo?

No âmbito mais geral, podíamos perguntar: onde ficou, minimamente, a contextualização do trecho, em relação a seu autor e à obra de que faz parte? Onde ficou a compreensão do trecho como um todo? O universo referido é real ou é ficção? De que gênero se trata? Que conhecimentos prévios são necessários para que se entenda o porquê de certas escolhas (China, Indostão, Grão-Mogol)?

No âmbito mais específico: as locuções adjetivas são "de ouro" e "do sol", e não como aparece sublinhado no texto; fora esse pormenor, que relevância tem para a compreensão do texto cada uma das perguntas feitas? Para que, neste caso, contar os fonemas de uma frase (esquisito!)? Que importância tem, neste caso, saber identificar um "dígrafo vocálico" ou discernir entre a possibilidade de a palavra "uma" ser artigo ou numeral? Onde ficou a função das questões levantadas para a compreensão do texto?

Ou seja: a suposta exploração da teoria gramatical cegou completamente professor e alunos para o mais importante: *o que era dito; em referência a quê; com que sentidos; com que intenções; a quem etc. etc.* Precisa comentar mais?

Quando tenho feito restrições ao ensino da gramática, refiro-me exatamente ao tipo de ensino apoiado em atividades como esta, cujo foco — como tenho reiterado — são a identificação e a classificação de unidades sem que isso pese, de alguma maneira, na compreensão do texto.

Levando em conta essas e outras experiências, não tínhamos por que nos admirar de nossos alunos não serem capazes de compreender textos, de escrevê-los (mais ainda, textos mais complexos!) ou de tomar a palavra e, com desenvoltura e relevância, usar a linguagem numa situação formal.

Voltemos ao conceitual.

3. Que seria, então, uma "gramática contextualizada"?

Seria uma *perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais,* ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando, como referência de *seus valores e funções, os efeitos* que esses fenômenos provocam nos diversos usos da fala e da escrita.

A pretensão de recorrer ao estudo de uma gramática que possa ser caracterizada como gramática contextualizada decorre do ponto de vista de que *todos os fatos gramaticais somente se justificam e se explicam nos contextos* (situacionais e verbais) *em que as ações de linguagem ocorrem*. Daí que é extremamente importante a *compreensão* que professores e alunos têm acerca de como a atividade da linguagem funciona.

Parece-me claro que aquilo que se denomina de "gramática contextualizada" corresponde, não a um traço inerente a ela, mas a uma opção metodológica de tratamento dos fatos gramaticais. No uso ordinário da interação verbal, toda gramática e toda a gramática é contextualizada, quer dizer, está integrada, de forma indissociável, num complexo de ações e escolhas. Fora, portanto, das atividades de análise, reitero, toda gramática é *irremediavelmente contextualizada.*

Mas, na escola, o que pode ser pretendido como objetivo da exploração de uma gramática contextualizada?

Nada mais, nada menos que:

- ► *a compreensão de como os itens gramaticais* — de qualquer ordem — *concorrem para a significação (macro ou microestrutural) do texto; que efeitos de sentido provocam; que funções desempenham; por que acontecem e como acontecem; nessa ou naquela posição; a que pretensões comunicativas respondem* e outros aspectos, sempre, vinculados à condição de que estão presentes no texto por conta de alguma função ou de algum efeito de sentido.

É importante repisar a ideia de que essa abordagem — exatamente por pretender ser contextualizada — precisa não perder de vista a dimensão global do texto. Não basta fragmentar o texto, chegar aos segmentos menores, por exemplo, até mesmo para descobrir seus sentidos. É preciso não perder de vista *o todo do texto, seu eixo temático, seu(s) propósito(s) comunicativos(s), suas especificidades de gênero;* os *interlocutores previstos,* o *suporte em que vai circular* etc.

Assim, a gramática que definimos como contextualizada é exatamente oposta à perspectiva de isolar os itens e tomá-los como coisas autônomas, independentes:

- ► dos lugares que ocupam (na sequência do texto e na sequência de cada construção menor);
- ► das relações que estabelecem, com o todo do texto e com outros itens mais, ou menos, próximos;
- ► das múltiplas funções que cumprem para que os objetivos, isto é, as intenções e os sentidos pretendidos, sejam apreendidos com êxito.

A relevância dessa gramática contextualizada está, exatamente, na decisão de não isolar os elementos gramaticais de outros lexicais ou textuais, mas, ao contrário, ver a gramática tecendo, junto com outros constituintes, os sentidos expressos.

> Gramática contextualizada é gramática a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vistas a uma interação qualquer.

Fora desse parâmetro, a abordagem gramatical é pura abstração especulativa, que até pode acontecer sob o propósito da iniciação científica ou em tempos da maturidade investigativa. Nessa altura, pode ter pertinência isolar determinada noção da gramática, para, delimitando-a, poder descrevê-la, explicá-la ou idealizá-la com mais extensão e consistência.

Ainda assim, quer dizer, mesmo com objetivos marcadamente investigativos, como lembra Schmidt (1978), não se deve perder de vista que a língua em uso no dia a dia das pessoas nunca ocorre sob a forma de "componentes isolados (fonemas, palavras etc.), mas sob a forma de complexos múltiplos integrados, que exercem uma função comunicativa" (p. 8). Dessa forma, como destaca o autor:

> Na medida em que a linguística pretende exercer a função de ciência da linguagem, é a ela que cabe a análise da língua que ocorre numa sociedade efetiva. Nesta sociedade, entretanto, *ocorre a língua-em-funções, e nunca o amontoado de signos abstratos da linguística tradicional* (Schmidt, 1978: 7) (destaque meu).

Basear-se no princípio de que a língua — e, inserida nessa, a gramática — é inerentemente integrada a um sistema mais amplo de atuações sociais nos leva a ver *a contextualização da língua e da gramática como um dos seus traços essenciais*.

No entanto, é interessante considerar que, em um texto, podem ser vistas múltiplas questões gramaticais. E, a rigor, todas as questões podem ter os textos como base de análise. Nesse sentido, pode ser recomendável, em determinadas alturas, a seleção de itens gramaticais que serão objeto de estudo, conforme a natureza do curso em andamento ou a partir do que vão indicando as necessidades dos alunos.

A elaboração de um programa — funcional e flexível — pode favorecer a necessária sistematização que a natureza da atividade requer. A escolha metodológica de eleger determinada questão para estudo e, a partir daí, escolher textos que possam dar suporte às considerações, análises e reflexões pretendidas, pode ser valiosa. O parâmetro principal para a escolha dessa questão devem ser as necessidades ou os interesses revelados pelos alunos.

Por exemplo: imaginemos que convém ao grupo considerar a função das preposições na determinação do sentido de construções sintáticas, bem como os efeitos semântico-discursivos produzidos pelo uso ou pela omissão do artigo definido. Antes, ou depois, de apresentados os traços essenciais que definem a classe das preposições e dos artigos, o

professor poderia, então, propor a leitura e a análise de um texto, como o seguinte fragmento de uma crônica de Marina Colasanti:

> Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora. Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem vestido, com tênis de moda e camiseta de marca, que usa relógio, e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...)
>
> Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.
>
> (Marina Colasanti. *Eu sei, mas não devia.* Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)

Evidentemente, muito mais coisas podem ser vistas nesse trecho. Mas a oposição estabelecida entre "meninos *de* rua" e "meninos *na* rua" é provocada pelos usos de diferentes preposições ("de", "em") e pela omissão ou não do artigo definido em "menino *de* rua" e "menino *na* rua": uma classe, uma espécie de menino; um lugar onde ficam os meninos. Para efeito do que a autora pretende comentar no texto, a oposição estabelecida é muito significativa.

Os casos aqui mostrados poderiam servir de estímulo para que fossem explorados outros casos semelhantes, incluindo preposições diferentes. Lembro, por exemplo: "fazer *de* conta" e "fazer *por* conta"; "cheguei *ao* campo" e "cheguei *do* campo"; "falar *ao* irmão" e "falar *do* irmão"; "do Rio *até* Brasília" e "do Rio *por* Brasília"; "contar *a* ele" e "contar *com*

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

ele", "*por* alguns dias" e "*para* alguns dias". Algumas dessas preposições entram na formação de "expressões fixas", como: "ser contra" (opor-se a), "ser do contra" (estar contra tudo); "dona de casa" (doméstica); "dar de ombros" (não dar atenção); "dar de cara" (encontrar repentinamente); "cair de quatro" (render-se); "ter muito de" (ser parecido); "dar em nada" (não ter nenhum efeito), "vez por outra" (às vezes); "pé ante pé" (com cuidado), "estar em outra" (estar desvinculado) e muitas, muitas outras.

De qualquer forma, pretendo ressaltar que não basta dar a definição de preposição, ou apresentar a lista das preposições mais comuns, por exemplo. *Vincular cada uma das classes ou das categorias gramaticais à produção de sentidos, numa situação de interação, é que, de fato, configura explorar a gramática como um dos componentes (apenas um) da atividade da linguagem.*

A escola é um espaço social, palco de vivências interativas, de situações de linguagem. É preciso avivar a consciência de que a linguagem está em pleno uso também na sala de aula, com muitas funções diferentes. Ela não é alguma coisa que está "fora da escola", sobre a qual se está apenas falando.

É: parece não ter outro jeito senão concordar com Castilho (2010: 102) quando afirma: "Os cidadãos ainda não foram expostos a um novo modo de refletir sobre a língua".

Quem sai perdendo com essa limitação? Quem sai ganhando?

4

DA GRAMÁTICA sem contexto À GRAMÁTICA PARA USOS ESPECÍFICOS

O que tem sido observado nas práticas de sala de aula em relação ao ensino da gramática? Que tipo de abordagem tem prevalecido nas escolas? Seria quase impossível citar os muitos estudos e pesquisas — de linguistas, sobretudo — que têm se debruçado sobre essa questão e que têm atestado a concentração do estudo da gramática dissociado dos usos reais da atividade verbal em situações de interação.

Contento-me em citar, primeiro, a pesquisa realizada por Neves (1990) — que se valeu de questionários e entrevistas — com o objetivo de verificar o que vinha sendo feito nas escolas, nas conhecidas aulas de gramática.

Os dados coletados indicaram que, naquela altura, prevalecia o estudo das classes de palavras, subsidiado por um grande contingente de exercícios concentrados na área da morfossintaxe. Questões de semântica ou que abordassem níveis diferentes de linguagem ocupavam um lugar inexpressivo, para não dizer quase nulo. Não sei se, atualmente, em pleno século XXI, os resultados seriam muito diferentes.

Também valia a pena conhecer a pesquisa realizada por Silva (1986), que levantou dados sobre a prática de leitura nas escolas — se aconteciam, pouco ou muito e por quê. Os resultados atestaram que as atividades de leitura eram muito poucas, pois, entre outras razões, "tinha que ir com a matéria pra frente"; "se lêssemos não ia dar (tempo) para aprender toda a matéria"; ("matéria", aqui, quer dizer, os tais esquemas da morfossintaxe das classes de palavras). Não sei, também, se esses dados seriam muito diferentes se víssemos o que acontece nas aulas de português nas escolas desse *Brasil 7ª economia do mundo*!

Ou seja, o estudo das regras de uso da língua — efetivado em textos orais e escritos — não tem entrado na rotina das explicações e dos exercícios escolares. E, como falta a prática de uma avaliação séria, respaldada por bases teóricas também *sérias*, pais, gestores[1], professores e alunos acreditam que passar a limpo o esquema das classes de palavras e das funções sintáticas dessas classes, analisadas em exercícios de frases soltas, significa fazer *a escola cumprir sua missão de ensinar gramática*.

Uma indagação que talvez nos ajudasse a entender muita coisa dessa relação entre escola e ensino de gramática poderia ser a seguinte:

Quando, habitualmente, se pode acreditar que a escola cumpriu sua missão de ensinar gramática?

Em síntese, o que tem predominado na escola é um tratamento da gramática que nega *a natureza mesma da linguagem* — da qual toda gramática é parte imprescindível — como *atividade de interação recíproca*, entre interlocutores, engajados em determinado evento comunicativo, compartilhando sentidos, propósitos ou intenções, o que levaria, necessariamente, a uma gramática "diferenciada", na dependência dessa pluralidade de fatores a ela concernentes.

Na verdade, a *generalidade*, ou a *inespecificidade*, com que a gramática é explorada na escola favorece a compreensão falseada de uma língua uniforme, homogênea, sem variação, igual em qualquer região do país, ou em qualquer circunstância social de uso.

Daí que, num primeiro momento, é fundamental saber *de que gramática se está falando quando se fala em gramática*. Falamos do componente "gramática", aquele constitutivo de toda língua e interiorizado por todo falante? Ou falamos do compêndio "gramática", onde são expostas suas diferentes categorias e onde são prescritas as regras da norma-padrão? Ou falamos da disciplina escolar "Gramática"?

Dessa questão deriva uma outra, também fundamental: *sabemos que gramática propomos quando ensinamos gramática*? Quando apresentamos as regras gramaticais, costumamos especificar se elas se aplicam à oralidade, à escrita, aos usos formais, aos usos informais, a esse ou àquele gênero de texto? Costumamos identificar os contextos de uso dessas regras?

Por outro lado, costumamos discriminar as regras que se aplicam a toda e qualquer situação de interação? Fazemos distinção entre o que é gramaticalmente fixo, assente, e o que é flexível, na dependência das circunstâncias da enunciação? Fazemos distinção entre o que é, idealmente, proposto como *norma-padrão* e o que é, realmente, usado como *norma culta*? Fazemos distinção entre os diferentes usos do termo "norma" — norma, como regularidade; norma, como prescrição? (Distinção que Neves (2003: 43) e Faraco (2008: 45-107) consideram crucial.) Definimos critérios relevantes e consistentes para a avaliação do desempenho linguístico dos alunos?

Em geral, a língua objeto de estudo na escola é vista como um sistema abstrato, por isso mesmo, um sistema uniforme, cujas regras *não têm direção específica*:

---

[1] Alguns professores, em nossos encontros de estudo, falando acerca das dificuldades que encontram para adotar práticas já condizentes com as novas bases teóricas da Linguística, têm referido que muitos dos impasses encontrados derivam da pouca atualização que alguns *gestores ou pessoas que fazem o apoio pedagógico* revelam ter. Em muitas das situações do cotidiano escolar, são essas pessoas que ditam a distribuição das atividades, controlam a organização do tempo letivo, tomam decisões, enfim. E, dessa forma, quase tudo fica "do jeito que era", ou de um outro jeito nada alinhado com uma aprendizagem crítica, investigativa, aberta, científica, afinal. No âmbito do estudo da língua, por exemplo, a relutância em adotar novas perspectivas de ver a linguagem é flagrante. Por vezes, nem sequer acontece o esforço por saber, ao certo, para onde apontam essas "novas perspectivas".

> As coisas são definidas por si mesmas, independentemente dos contextos de uso em que ocorrem, e daí provém, naturalmente, uma grande imprecisão, uma grande "vagueza".

De um adjetivo, por exemplo, é definida a função de "qualificador do substantivo", sem se levar em conta, por exemplo, o conjunto enorme de adjetivos que não cumprem essa função, os "adjetivos classificadores" (como em "população rural"; "escolha ministerial"), que têm um componente semântico e adota um arranjo sintático bem diferente daqueles qualificadores (ver o estudo de Lima, 2014).

Igualmente, a categoria de sujeito sintático é definida como "oculto" ou "indeterminado" conforme um esquema absolutamente geral, sem atender minimamente às particularidades que a opção por uma dessas categorias assume como resultado de seus usos em contextos específicos. A classe dos pronomes se esgota na simples discriminação de seus tipos e subtipos, omitindo-se toda a diferenciação de usos desses itens, conforme se trate de contextos de fala ou de contextos de escrita.

Neves (2003: 20) adverte que um "padrão linguístico que se proponha fora da observação dos usos não constitui um padrão real", uma vez que as normas são decorrência natural dos usos; não são definidas à revelia das atividades de interação, como, em outras palavras, define Marcuschi (2001: 60): "São os usos que fundam a língua e não o contrário".

Assim é que pensamos em orientar esta reflexão na defesa de que *o estudo da gramática deve atender a finalidades específicas*, situáveis em determinada circunstância de uso. Nessa perspectiva, ganha toda relevância *saber contextualizar o que se recomenda*, o que se normatiza, como passo a considerar a seguir.

Convém especificar se o que se apresenta como norma vale, mais especificamente, para a oralidade ou para a escrita. Como tem sido objeto de consideração entre os linguistas, as duas modalidades de uso da língua são distintas, embora essa distinção não implique diferenças que tornem a oralidade e a escrita terrenos dicotômicos ou inteiramente autônomos entre si. Com relação à oralidade, e nessa perspectiva dicotômica, vale lembrar, persistiu a compreensão ingênua de que nessa modalidade não existem regras, tudo é tolerado, o que favoreceu a ideia também errônea de que a fala é caótica, é uma modalidade de menor complexidade de uso, ou ainda, a ideia de que "a fala, a gente já sabe, não precisa estudar". Assim, a escrita — vista como a modalidade submissa a padrões e regras e, portanto, de maior complexidade — é que constituiu alvo dos objetivos do trabalho pedagógico em torno da linguagem (ainda assim poucos!). Também, socialmente, constituiu o objeto de desejo de quem pretendia alcançar um bom desempenho, embora essa particularidade não tenha sido suficiente para orientar a prática pedagógica no sentido de conceder destaque às atividades de produção de textos escritos. Mas seria interessante, como recomenda Neves (2003: 90), que, do ponto de vista gramatical, a fala e a escrita não fossem vistos como pares opostos, como atividades em competição, nem como duas modalidades que apenas têm diferenças entre si e nada em comum. Seria interessante, ainda, que essas semelhanças e diferenças fossem vistas mais como decorrentes dos contextos de uso de uma e de outra modalidade e menos como determinações inerentes ao sistema gramatical da língua. Assim, fala e escrita têm diferenças porque diferentes são os modos de a interação acontecer, diferentes são *os contextos em que são usadas*, e são diferentes ainda as atividades que se realizam nesses contextos. No trabalho com a linguagem, pois, não se pode perder de vista as especificações dos contextos de uso da fala e da escrita (mais formais, menos formais, menos informais, mais informais), com as particularidades decorrentes de cada espaço cultural (a fala de casa não é igual àquela que usamos em nosso ambiente de trabalho ou mesmo de entretenimento; tampouco escrevemos sempre no mesmo registro, independentemente das circunstâncias). O saber gramatical que objetivamos explicitar e ampliar, numa perspectiva da interação, deve, portanto, contemplar — e de forma equilibrada — o que, mais regularmente, ocorre em atividades de fala e em atividades de escrita, conforme seus variados contextos de uso apontam para maior ou menor formalidade e consequente monitoramento. As frases inventadas em que se pretende analisar os fatos da gramática não refletem esse dinamismo da língua, pois, na vagueza em que são propostas, abarcam quase tudo e, assim, não abarcam quase nada. Faltam contextos específicos de uso. Entretanto, vale a pena considerar que, de nenhuma maneira, essas distinções devem ser feitas de forma muito rígida, muito precisa, pois, como lembra Bagno (2010: 196), nas manifestações linguísticas atuais, cada vez mais, fala e escrita apresentam realizações híbridas, misturadas, que mutuamente se influenciam. Na era da multimídia, diz ele, "ler e ouvir, falar e escrever estão se tornando quase a mesma coisa". Basta que nos lembremos da escrita dos *chats*, dos *e-mails* ou das redes sociais que dominam a internet. Na verdade, nesse âmbito das especificações, convém que se explore também toda a gama de possibilidades que os multimeios oferecidos pelas novas tecnologias disponibilizam, em vez de ficar na defensiva, achando que esses meios deturpam a língua ou ameaçam sua integridade.

Convém especificar ainda se as normas que propomos se aplicam a um nível mais formal ou mais informal de uso, o que, outra vez, pressupõe uma gramática contextualizada, específica a determinadas situações de interação. Uma gramática pela qual "se atira no aberto imenso da linguagem" acaba por nada atingir. Qualquer questão gramatical somente se define no âmbito das práticas sociais de uso da linguagem, que, por sua vez, é refém da atividade textual. Determinados padrões podem não ser adequados a um contexto da interação pública, entre interlocutores não familiares, e o serem em um contexto da comunicação privada, entre pessoas da convivência imediata. Vale advertir para a falsa e simplista compreensão de que essa distinção "formal" X "informal" é inteiramente rígida, no sentido de que os textos ou são formais ou são informais. Ou para a outra concepção, também distorcida, de que a oralidade é sempre informal, e a escrita é sempre formal. Outra vez chamo a atenção para o óbvio (mas não visto ainda por todos!): *frases descontextualizadas, em que qualquer coisa dita serve, não dão conta desses aspectos, que não são pormenores.*

Convém especificar se se trata de padrões fixos — aquela parte do sistema que constitui uma espécie de "núcleo duro" — (por exemplo, o artigo não é posto depois do substantivo nem antes de um pronome indefinido, como "algum"; o pronome *lhe* não funciona como sujeito) ou se se trata de padrões que dependem da liberdade de escolha do falante (por exemplo, escolher entre "a maioria das pessoas é" ou "a maioria das pessoas são"). Vale lembrar que aqueles "padrões fixos fazem parte do saber linguístico básico, internalizado por todo falante, não constituindo propriamente a grande área linguística a concentrar o empenho de professores e alunos, embora lá também aconteçam mudanças (na verdade, mais lentas!). De qualquer forma, teria grande relevância explorar as imensas possibilidades de "escolha" que cabe aos interlocutores fazer, conforme suas pretensões comunicativas em cada uma de suas ações de linguagem.

Convém especificar, ainda, se se trata de uma abordagem apenas descritiva ou de uma outra de natureza normativa, orientada para os usos propostos pela norma-padrão ou para os usos reais efetivados pelos falantes mais escolarizados em situações de maior monitoramento. No âmbito desta especificação, vale a atenção do professor para orientar os alunos no discernimento de questões em relação às quais não há consenso entre os próprios gramáticos. O ideal será que *essa falta de consenso não seja vista como defeito ou imperícia dos gramáticos*, mas como demonstração de que as línguas, se estão em uso, estão sujeitas a uma ou outra indeterminação. Essa atitude até seria reveladora para os alunos de que as línguas não são essa coisa pronta, invariavelmente fixa e unívoca.

Na mesma linha de raciocínio, consideramos ser de fundamental importância saber, na condução de nossas aulas de gramática, se se trata de alunos do ensino fundamental, do médio, do superior ou de candidatos a concursos. São sujeitos distintos, com capacidades cognitivas distintas, com níveis de conhecimento prévio também distintos e com interesses mais imediatos também distintos. Um olhar pela forma como são apresentados os esquemas de gramática, em muitos livros didáticos, revela que se pressupõe uma língua como um "código fixo" ou, ainda, se pressupõe a uniformidade absoluta de destinatários, o que acaba por deixar todos desconsiderados e, assim, inalcançados.

Ou seja, em função de que usos da língua (orais, escritos, formais, informais, privados, públicos etc.) propomos o estudo de uma gramática?

Noutras palavras, temos consciência das particularidades contextuais que estão em jogo quando definimos ou defendemos a conveniência de uma norma gramatical? Sabemos para onde estamos remetendo nossas considerações? Sabemos para onde estamos "apontando"? Quer dizer, levamos em conta a *heterogeneidade* inerente do fenômeno linguístico? Levamos em conta os contextos de uso das diferentes categorias gramaticais (pensemos nos pronomes, por exemplo, ou nas conjunções como itens da coesão do texto), em geral, tratados, em muitos livros didáticos, como simples itens da gramática, que — parece — nunca têm uma função específica nos textos que falamos, escutamos, lemos ou escrevemos? Quer dizer, faz-se premente uma *gramática dirigida a contextos específicos, a fins específicos,* o que significa postular uma *gramática contextualizada.*

A partir desse cuidado por *especificar as questões gramaticais* propostas é que os professores poderiam definir os *objetivos* de sua atividade pedagógica, como se propõe no capítulo seguinte.

5

o trabalho COM A LINGUAGEM

prioridades de objetivos

1. Introdução

Um olhar, mesmo sumário, pela maioria das gramáticas e dos livros didáticos em circulação revela que as noções e os esquemas de gramática expostos parecem não ter objetivos diferenciados, pois se aplicam, invariavelmente, a qualquer uso, em qualquer circunstância, como pretendi ressaltar no capítulo anterior.

No entanto, pelas razões já aduzidas e por muitas outras não explicitadas aqui, é inteiramente pertinente que a escola — na pessoa de seus gestores e professores — defina que objetivos deve pretender, conforme se trate de estudantes do ensino fundamental ou do ensino médio.

No fundo, está em jogo a compreensão de por que adotar e manter os estudos gramaticais em todos os níveis da trajetória escolar. Como está em jogo ainda saber que direção escolher para a abordagem a ser predominante: se uma abordagem mais descritiva ou mais prescritiva, conforme a natureza dos objetivos em pauta.

A questão dos objetivos e da natureza da abordagem é fundamental, pois a ela estão atreladas muitas outras. Ou, melhor dizendo, tudo está muito conectado no trabalho pedagógico: as atividades são decorrentes dos objetivos que escolhemos, esses são decorrentes das concepções que temos acerca de como são as línguas, que relações têm com outros objetos da criação humana, que funções desempenham, enfim. Concepções, objetivos, tipos de abordagem, práticas pedagógicas, atividades: *tudo é uma cadeia*, que, por sua vez, se assenta na contingência das estruturas institucionais disponibilizadas e vai até os macroprocessos socioculturais. Qualquer quebra nos elos dessa corrente repercute no sucesso do todo.

2. Objetivos do ensino da linguagem

Para o âmbito dos objetivos, recorro a um conjunto de ponderações feitas por Perini (2010: 29-41), a respeito da "ciência na escola", a partir das quais podíamos definir três ordens de objetivos e aplicá-los ao ensino mais específico da linguagem e, por extensão, também ao campo da gramática.

2.1. *O primeiro desses objetivos* não se aplica propriamente ao ensino da gramática apenas, pois contempla a finalidade mesma da escola como um todo, definida, em linguagem clara, expressa com todas as letras: *o objetivo maior da escola* é *ensinar os alunos a ler e a escrever.* Restringindo esse objetivo ao âmbito do ensino, podemos concordar em que esse é também *a prioridade de todo professor de português, prioridade* que *inclui, necessariamente, o trabalho com a gramática.*

Acontece que tem sido um tanto quanto consensual, entre linguistas — sobretudo entre linguistas-gramáticos — o ponto de vista de que o conhecimento da gramática apenas não leva ninguém a falar e a escrever bem[2].

Não podemos deixar de frisar, portanto, que *a prioridade máxima do professor de português* é garantir o acesso de todos ao domínio da *leitura* e da *escrita*. Consequentemente, a *aprendizagem da gramática tem que ser contextualizada, em textos reais, e apoiada pela observação das funções comunicativas que são pretendidas nesses textos.*

Não cabe, nos primeiros períodos da aprendizagem da leitura e da escrita, a exploração de definições e classificações de categorias gramaticais, sobretudo aquela exploração a seco, fora dos textos, fora de seus sentidos e intenções.

Em síntese, *prioridade máxima*, perseguida por todos os meios: *ensinar os alunos a ler e a escrever*. Esse seria o *foco* — socialmente mais útil e relevante — *do trabalho pedagógico com a língua e, inclusivamente, com a gramática.*

2.2. *O segundo desses objetivos* provém do princípio de que o trabalho da escola não pode resumir-se a esses saberes de valor prático imediato (ver Perini, 2010: 38). O exercício da cidadania requer o domínio de habilidades e competências mais amplas e mais extensas, pois prevalece, em todos os meios, mais ainda nos meios urbanos, um *componente de ordem cultural*, que também funciona como instrumento de afirmação e de participação social do sujeito na vida de sua comunidade.

E é exatamente em atenção a esse componente que a escola oferece a grade de disciplinas destinadas a promoverem a *ampliação do repertório cultural dos alunos*, onde entram, por exemplo, as disciplinas geografia, história, ciências, química e, por que não?, gramática.

O domínio desse repertório mais amplo, sem dúvida, confere ao sujeito certa aura de prestígio social e, em alguma medida, facilita seu trânsito pelas várias instâncias sociais. Contrariamente, causa estranheza o fato de alguém escolarizado não saber, por exemplo, que países compõem a América do Sul, em que consiste um regime democrático, qual a divisão clássica aceita para os seres da natureza, e, mais especificamente, em que consiste a classe dos substantivos ou dos verbos. Quer dizer, saber essas coisas tem um valor cultural reconhecido socialmente.

Podemos, então, incluir nesse domínio da *ampliação cultural* o conhecimento acerca de certas *categorias linguísticas com suas respectivas*

---

[2] Podíamos citar, por exemplo, Castilho (2010), Perini (2010), Neves (2003), que são explícitos na afirmativa de que o conhecimento da gramática apenas não leva ninguém a falar ou escrever bem. Para citar apenas Perini, vejamos na p. 18: "Estudar gramática não leva, nunca levou, ninguém a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita ou fala, nem sequer seu conhecimento prático do português padrão escrito. *Essas habilidades podem e devem ser adquiridas, mas o caminho não é estudar gramática*" (destaque meu).

terminologias. E, nessa perspectiva, podemos definir como de *prioridade 2* aqueles objetivos mais específicos, destinados *a ampliar o repertório de informações dos alunos*, inclusivamente o repertório dos saberes sobre linguagens, sobre línguas, sobre gramáticas, normas (padrão e culta), variação linguística, enfim, abrangendo até mesmo os nomes que compõem a taxonomia linguística.

No contexto de uma gramática contextualizada, o conhecimento das *classificações* gramaticais e das *terminologias* tem, portanto, essa função de expandir os saberes linguísticos e, assim, ampliar o repertório cultural dos alunos.

Perini (2010: 38), quanto a essa dimensão de "ampliar o repertório cultural" dos alunos, adverte que, por esse viés, é possível chegar ao que ele chama de "alfabetização científica", sobretudo se é dada ao aluno a oportunidade não apenas de receber informação, mas de *gerar informação*, criar conhecimento, pela observação criteriosa dos dados, pelo respeito às condições dos fatos, pela atitude aberta de fazer questionamentos, levantar hipóteses, abrir caminhos. É nesse sentido que podemos justificar o estudo das classificações e nomenclaturas.

2.3. Enfim, *em um terceiro patamar de objetivos*, podíamos incluir aqueles bem mais elaborados, que se constituem em metas da *iniciação* ou *da maturidade da investigação científica*. Esses compõem o que se pode qualificar como objetivos de *prioridade 3*.

Por essa proposta, fica assente que aquela discriminação das várias classes de palavras, com suas múltiplas subclassificações, bem como outras noções de natureza metalinguística, relacionadas quer à fonética quer à morfossintaxe da palavra e da frase, teriam lugar em tempos mais adiantados da formação escolar. *Não deveriam constar como conteúdos dos primeiros anos do ensino fundamental.*

Sem pressa por esses conteúdos, realmente mais pertinentes para atividades de iniciação científica, os interesses dos alunos estariam concentrados nos programas, práticas e vivências de leitura e de escrita de textos, é claro! Como disse, sem pressa para classificar ditongos, hiatos, dígrafos, para reconhecer tipos de sujeito ou de complementos verbais.

Dessa forma, uma observação muito importante concerne ao que se poderia relacionar com a ordem dessas prioridades, classificadas como primeira, segunda ou terceira. Não se pretende estabelecer que essa divisão implica uma sequência cronológica de trabalhos, cada uma devendo começar quando a outra é supostamente finalizada. São simultâneas e devem acontecer em todos os períodos da escolaridade. Apenas a aprendizagem da leitura e da escrita tem prevalência de tempo, pois é, até mesmo, uma das condições para que as outras prioridades sejam alcançadas[3].

No que concerne ao estudo mais específico da gramática, sobretudo quando se pretende explicitar seu funcionamento, a escola deveria adotar uma perspectiva científica, de criteriosa observação, análise e sistematização. Isso a levaria, primeiro, a concentrar-se na multiplicidade e diversidade de usos que, habitualmente, acontecem e, segundo, a desviar-se da postura marcadamente prescritiva, pela qual só os *erros* e os respectivos *acertos* são objetos de consideração. Além disso, não seriam atribuídas à gramática funções que não lhe competem. Como propõe Perini (2010: 18):

> A gramática é uma disciplina científica, tal como a astronomia, a química, a história, a geografia; ela deve ser estudada porque é parte da formação científica dos alunos — formação essa que se torna cada vez mais indispensável ao cidadão do século XXI. Esperar do estudo da gramática que leve alguém a ler ou escrever melhor é como esperar do estudo da fisiologia que melhore a digestão das pessoas. E, como evidência bastante clara do que estou dizendo, todos conhecemos pessoas que escrevem, leem ou falam em público muito bem, e que se confessam seriamente ignorantes de gramática (grifo meu).

3. Quando iniciar os alunos no estudo explícito das categorias gramaticais, com suas respectivas definições e classificações?

Por essa escala de objetivos talvez seja possível deixar mais clara a resposta a uma dificuldade bem comum entre professores: a de saber em que momento iniciar os alunos no estudo da metalinguagem gramatical.

---

[3] Vale lembrar que a aprendizagem da leitura e da escrita é alguma coisa sem "data" para acabar, pois estamos sempre na contingência de rever nossas práticas de leitura e de escrita, que, presas a determinações culturais, vão se alterando de tempos a tempos.

Quanto a essa dificuldade, podíamos ponderar:

- não se trata apenas de se saber "quando" iniciar esse estudo; ainda assim, *vale ressaltar que não se deve começar por aí*; sem que os alunos estejam lendo e escrevendo, não há por que entrar em definições do que é ditongo, tritongo, dígrafo, por exemplo, nem de outras tantas diferenciações, todas do domínio da metalinguagem;
- o interesse por ampliar o repertório cultural dos alunos também não tem hora marcada, contanto que o interesse pelo saber sobre a língua, sobre a gramática não obscureça a observação e o saber sobre seus usos; outra vez, vale lembrar que "aquele estudo da metalinguagem gramatical" não deve vir em primeiro lugar ou, noutras palavras, não deve vir antes de os alunos desenvolverem as competências básicas de leitura e escrita;
- a pretendida "iniciação científica" dos alunos, de certa forma, também não tem um tempo determinado, mas deve acontecer à medida que aquela prioridade máxima for sendo satisfeita; constitui, antes de tudo, uma atitude, uma postura do professor frente aos fatos da linguagem, cujos modos regulares de funcionamento ele pretende investigar; essa atitude — uma vez científica — levará à observação, ao questionamento, ao levantamento de hipóteses, na convicção de que não existem sistemas linguísticos definitivamente prontos, nem inteiramente definidos e precisos. A dúvida, a "pergunta" constituem parte essencial da postura de quem faz investigação científica. "São as perguntas, e não as respostas, que fazem a ciência avançar", alertava um comercial de TV levado ao ar há pouco tempo[4].

Creio que está mais ou menos claro que não há por que ter pressa em propor questões da metalinguagem gramatical, atropelando ou atrofiando os interesses que a leitura e a escrita de textos — adequados à faixa etária e à faixa escolar dos alunos — poderiam suscitar.

---

[4] Qual o comportamento mais usual do professor frente às perguntas dos alunos? São estimuladas? Obtêm respostas que levam à reflexão? Os "alunos curiosos, perguntadores" são encorajados em sua prática de levantar questões?

Ou seja, não há por que iniciar os estudos de gramática, por exemplo, com as distinções — não tão simples assim — entre ditongo ou hiato, entre dígrafo oral ou dígrafo nasal. Deixemos, primeiro, que os alunos se interessem pelos fatos da linguagem, queiram compreendê-los melhor, se sintam atraídos por sua "instável estabilidade", se sintam fascinados por seus encantos e mistérios, o que muito mais facilmente pode acontecer se eles forem inseridos em variadas e relevantes atividades de reflexão, de leitura e de escrita.

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

6

O ENSINO DAS **normas** GRAMATICAIS

1. Um "nó" difícil de desatar!

Anterior a qualquer outra consideração, é preciso esclarecer em que consiste, de fato, a "língua certa" ou aquilo a que nos temos referido, no dia a dia, ora com o termo "norma-padrão" ora com o outro "norma culta", na suposição de que as duas coisas se equivalham inteiramente.

A esse propósito, começo por remeter o leitor à leitura do livro de Faraco, *Norma culta brasileira,* publicado em 2010, onde — na pretensão de "desatar alguns nós" — ele apresenta, comenta e analisa, de forma muito clara e acessível, a distinção entre esses dois tipos de norma.

Conforme Faraco, e à guisa de introdução, vale primeiramente fazer:

- uma distinção básica, fundamental, aquela que dá conta dos sentidos do termo "norma". E aí, convém discernir entre:

(a) norma como *padrão habitual*, que ocorre costumeiramente, o que leva ao sentido de "*regularidade*"; nesse sentido, *é norma o que habitualmente acontece*;

(b) norma como *prescrição*, como regra a ser seguida, o que leva ao sentido de "*normatividade*", de comportamento a ser praticado; nesse sentido, *é norma o que está prescrito*.

No caso da língua, os dois termos procedem e devem ser levados em conta na observação e na avaliação dos fatos: o que tem vez nos usos habituais (*as regularidades*), e o que carrega um teor de obrigação, de regulação das ações dos usuários (*as prescrições*).

A partir daí, Faraco alcança outras aplicações do conceito de "norma", como passamos a mostrar em seguida.

- A *norma-padrão* corresponde ao conjunto de *prescrições idealmente propostas*, no sentido de que constituem normas de como *a língua*, em contextos formais, *deve ser*; caracteriza-se assim como "norma ideal", como hipótese de uso aceitável, segundo o que a sociedade letrada reconhece como "exemplar"; em geral, o que as gramáticas normativas trazem é essa norma-padrão, um conjunto de regras que devem ser seguidas para se obter o padrão exemplar; consequentemente, a partir do que é definido como ideal, são estabelecidas as prescrições e os padrões a serem evitados; os rótulos de "certo" e de "errado" estão ancorados nesse conjunto ideal de normas, quase sempre inalteráveis, até mesmo porque estão codificadas nos manuais de gramática e se beneficiam da preservação conferida socialmente à autoridade dos gramáticos e aos materiais escritos[1].

---

[1] Em geral, não são comuns as oportunidades de as pessoas serem esclarecidas sobre o fato de que "os supostos usos linguísticos, tidos como melhores" não são definidos por razões internas às línguas, mas por razões puramente históricas e culturais. Nem mesmo nos cursos de línguas tem-se registrado o cuidado por deixar claras essas questões. Mas, como diz Moura Neves: "Não é necessário grande esforço de investigação para verificar, historicamente, que as sociedades sempre elegeram padrões linguísticos como desejáveis, o que já deixa assentado que *a questão é primordialmente social, não inerentemente linguística*, pois dificilmente alguém poderá apontar razões internas à organização das línguas para discriminar algum dos usos que dela fazem seus falantes." (Neves, 2003: 66) (destaque meu).

- A *norma culta*, ao contrário, aplica-se *aos usos reais*, isto é, aos usos observados e atestados nos discursos orais e escritos efetivados por *usuários urbanos*, de *escolaridade mais alta*, em *situações de monitoramento*; se a norma-padrão corresponde aos usos propostos como usos exemplares, a norma culta corresponde ao que efetivamente é usado por esse grupo de falantes discriminados logo acima. Isso não nos autoriza a identificar essa norma culta como a única norma legítima, nem a considerar outros usos, os não monitorados, por exemplo, como *erros, deturpações, vícios ou ameaças* à preservação da língua. A norma culta é apenas uma das variedades, que, por motivos sócio-históricos, constitui a norma mais socialmente prestigiada, o que nos leva a reafirmar que os valores atribuídos a essa norma não decorrem de propriedades intrínsecas ao linguístico. Decorrem, reiteramos, de circunstâncias históricas e socioculturais vividas pelos falantes[2].
- Evidentemente, haverá tensão, haverá conflito entre as duas normas, pela razão mesma de que as línguas não funcionam como entidades fixas, inalteráveis, nem se sujeitam, inteiramente, a prescrições rígidas, por mais respeitosas que sejam as fontes de que procedem ou por mais pertinentes que elas pareçam; até porque essas prescrições são ditadas, como sabemos, muito mais por razões sociais do que por razões internas ao sistema. Isto é, o que é melhor em termos de linguagem é definido com base em motivações sociais, como já vimos, e não com base em elementos estritamente linguísticos.
- Essas ponderações bem que podiam nos ajudar a ver as variantes consideradas não cultas como testemunho da mobilidade social, e até econômica, em que são organizados os grupos onde vivem os falantes. Trata-se, portanto, de um fenômeno inteiramente normal na vida de qualquer língua. Não podem, assim, ser vistas,

---

[2] Têm sido comuns, em livros didáticos e em outros materiais, os exercícios de "passar para a norma culta" trechos de canções ou de poemas ditos "populares", com a pretensão — mesmo não explicitada — de "melhorar esses trechos". São grandes os inconvenientes dessas atividades, que apenas reforçam todos os equívocos e mitos com que as questões da variação linguística e, consequentemente, da correção gramatical são vistas.

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

simplesmente, como erros, como "vícios de linguagem[3]", como sinais de falantes pouco inteligentes, sem lógica, rudes, descuidados, não amantes da linguagem. Isso não significa que a escola não tenha como uma de suas tarefas facilitar e promover o acesso de todos os seus alunos à *experiência de uso da norma culta*[4]. É claro que a escola deve oportunizar o acesso dos alunos a materiais produzidos conforme essa norma. Todos nós estamos sujeitos à valoração de nossos pares. Nosso desempenho linguístico também sofre esse processo de valoração. Há uma "qualificação social" — meio tácita, meio inconfessada, mas explícita, por vezes — conferida pelos padrões que adotamos em nossas atividades verbais. Como lembra Neves (2003: 61), "a língua que uma pessoa usa constitui, realmente, parâmetro de valoração"; assim, "a norma não é um conceito descartável" (Neves, 2003: 49). Pelo contrário, há uma pressão social explícita que espera dos escolarizados o domínio dessa norma valorizada. A linguagem não pode escapar dessa pressão, por sua própria natureza de fato social, por sua força mesma como "fator de aglutinação social", acrescenta Neves (p. 60). No entanto, convém insistir, a valoração aqui considerada *emana das relações sociais e, não, das estruturas e categorias linguísticas.*

► Há um ponto ainda ao qual se poderia voltar: aquele da distinção entre norma como "normalidade" e norma como "prescrição", como "injunção" em relação a uma escolha padronizada. Quem está na condição de professor deve conceder atenção a essa distinção e, assim, considerar, em seus estudos, pesquisas e reflexões, *os usos que são habituais*, que são regulares, que são "normais", deixando de atribuir crédito apenas ao que está "normatizado", como item do regulamento gramatical. Nesse âmbito, o professor faria bem em ressaltar o fato de que um determinado uso pode ser "normal" numa dada região e não em outra, como seria relevante ainda destacar que essa diversidade de normas não ameaça a integridade da língua; pelo contrário é algo que a enriquece e que sustenta a sua vivacidade. Assim, *atenção aos usos: deles*, insistimos, *é que emana o regulamento, por mais que isso seja fonte de conflitos*. A língua é das pessoas, é para as pessoas, e estas são conflituosas por natureza!

---

[3] É impressionante como a expressão "vício de linguagem" está fortemente sedimentada no discurso das pessoas, sobretudo daquelas que viveram a experiência escolar. Ninguém percebe o viés ideológico embutido nessa caracterização; ninguém percebe o ranço negativo ou até mesmo o peso depreciativo aí implicado.

[4] O mais aceitável seria falar em "normas cultas", pois o que chamamos de "norma culta" não constitui um bloco homogêneo, inalterável em todo lugar e em toda situação, mas constitui um conjunto de variedades constantemente sujeito à deliberação dos falantes.

2. À volta do trabalho com a gramática nas aulas de português

Um dado de realidade: segundo o INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional 2011-2012), entre os alfabetizados brasileiros, com mais de 15 anos, apenas 26% são plenamente alfabetizados (cerca de 30 milhões de pessoas), o que significa dizer que *são capazes de ler e entender textos medianamente complexos.*

Essas constatações, poderíamos admitir, não seriam muito diferentes se o objeto de verificação fosse a capacidade de esses sujeitos escreverem um texto, com ideias, informações ou argumentos relevantes e bem ordenados.

Saindo da realidade ou das conjeturas dos números publicados e atentando para os comentários que a gente ouve em todos os meios sociais, é frequente a queixa de que até mesmo pessoas escolarizadas, com formação universitária, revelam sérias dificuldades no uso de uma linguagem oral e escrita mais monitorada. Sobram estagiários, dizem, porque falta, entre eles, apuro, clareza, adequação no uso de uma linguagem fora dos padrões coloquiais.

Candidatos a empregos são eliminados por não demonstrarem bom desempenho linguístico: não conseguem apresentar um projeto, fazer uma carta de apresentação pessoal para uma vaga de emprego ou para defender um ponto de vista, por exemplo. Desconhecem questões elementares da sintaxe da frase e, por vezes, até mesmo da ortografia; muito mais, desconhecem questões específicas da construção e da compreensão da atividade discursiva, não tendo assim condições satisfatórias de envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita[5].

Em palavras claras: faltam candidatos ao trabalho que consigam falar em situações mais formais, ler e escrever textos mais complexos. Muitas vezes, diante da leitura de textos de vestibulandos, por exemplo, tocados por uma fina angústia, chegamos a nos perguntar: o que esses alunos "praticaram" durante onze anos de escolaridade em aulas diárias de português?

Apesar desse quadro tão conhecido de todos — não falta, em claro e bom tom, a defesa do estudo de gramática. Claro que isso é inteiramente defensável. Só que, na concepção de quase todos que assumem esse discurso, ao presumirem a necessidade do estudo da gramática, estão tendo em conta nada mais nada menos que o estudo das classificações das diversas categorias gramaticais com suas múltiplas subclassificações. Defesa que é institucionalmente reforçada pela infraestrutura da escola, que opta por salas superlotadas, que deixa os professores sem condições e sem apoio para realizar, com frequência, aulas de leitura e, mais ainda, de escrita de textos.

De fato, é muito mais fácil ficar à volta daqueles esquemas gramaticais, até porque eles não mudam de um ano para outro, de uma década para outra e, alguns deles, de um século para outro. São apresentados como peças engessadas de uma língua homogênea, abstrata, descontextualizada, fora das indeterminações naturais da situação em que é usada.

Ao contrário, lidar com textos reais, orais e escritos, em gêneros e registros diferentes, é enfrentar o heterogêneo, o provisório, o paradoxo da "estabilidade instável", apesar de todas as regularidades previstas. É fazer parte de um processo que inclui "gente na construção de um conhecimento", "gente em situação de aprendizagem". Não é, portanto,

---

[5] A propósito, vale a pena voltar a referir o conceito de "letramento" — termo cunhado em tradução do inglês *literacy* — como "estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la", segundo Soares (2000: 17).

uma questão de memória, de simples conferência apenas, conferência que se repete ano após ano, sob os mesmos modelos.

Podíamos, então, nos perguntar:

Nossas aulas de português *atendem às necessidades sociais dos alunos*?

A propósito, vale citar Neves (2003: 49), que levanta a seguinte questão:

> De que servem aulas de Língua Portuguesa se não só não fazem refletir sobre a língua como também *não oferecem ganho social*, porque não logram colocar o indivíduo na "aristocracia" da linguagem? (destaque meu).

No mesmo âmbito de considerações, podemos relembrar a posição de Perini (2010: 17), que é categórico ao afirmar que a gramática, naquela abordagem acima referida de "classificar e nomear", não tem utilidade como instrumento de aquisição dos padrões da escrita.

Muitas pessoas, no entanto, acreditam que o estudo da metalinguagem gramatical pode lhes oferecer meios de aperfeiçoar seu desempenho conforme os usos linguísticos mais prestigiados, sobretudo em relação à escrita. Para essas pessoas, é a crença nesse poder da gramática que justifica seu estudo, apesar de não perceberem quanto o *ensino que é, de fato, praticado nas escolas se distancia desse pretenso objetivo ou desse falso pressuposto*.

Não sei se as pessoas acreditariam tanto no "poder salvador" da gramática se examinassem mais detidamente o que, na verdade, acontece e é feito nas aulas de português:

- pouca leitura;
- quase nada de escrita de textos;
- pouca oralidade mais formal;
- pouca atividade à volta da ampliação vocabular;
- pouca atividade de pesquisa, de análise, de reflexão;
- e muito, muito esquema de classificação;

- muita definição — mesmo aquelas inconsistentes e anacrônicas;
- muita análise sintática de frases descontextualizadas;
- e cada coisa com seus nomes, que precisam ser identificados, sobretudo nas avaliações. Depois, a gente pode esquecê-los. Só servem mesmo para a hora da prova!

Por outro lado, é preciso atenção para não se criar uma outra falsa ideia: a de que o uso da língua, na fala, na escrita, na leitura, não tem nada a ver com gramática. Vale insistir: o que é fundamental é que saibamos distinguir as diferentes coisas que, usualmente, são nomeadas com o termo "gramática", do que resulta também sabermos que gramática estudar, por que, para quê e como promover seu estudo.

Evidentemente, são legítimos e socialmente relevantes os objetivos de se desenvolver habilidades no uso da norma culta, mas *o caminho para isso não é, prioritariamente, o estudo da gramática,* muito menos, como temos insistido, eu e outros, o estudo das classificações gramaticais.

O contato direto, persistente, com produções linguísticas relevantes, orais e escritas, literárias ou não, bem como a análise dessas produções têm um poder bem maior de influência do que essa atividade de identificar a que classe ou grupo de fenômenos gramaticais pertencem uma palavra ou uma frase — que é, lamentavelmente, o que constitui, até agora, *o núcleo do ensino na maioria das escolas,* por mais que se tenha mostrado a irrelevância disso.

Creio que valia a pena trazer neste momento *uma espécie de síntese, quanto à posição da escola frente à aprendizagem da norma culta.* A esse propósito, me ocorre pontuar:

- a escola deve, sim, promover o ensino da norma-padrão e da norma culta, segundo aquela distinção feita anteriormente em relação a esses dois tipos de "norma";
- a escola deve promover a convivência dos alunos com textos orais e escritos conforme a norma culta, textos que podem provir das mais diferentes fontes, não, apenas, claro, das fontes literárias;
- a partir desses textos, a análise da norma culta deve ser respaldada por uma visão flexível dos fatos linguísticos, visão aberta à aceitação

de variações, de mudanças, sem, portanto, aquela rigidez de conferir aos padrões a perenidade que eles não têm nem podem ter;
- na condução de seu trabalho pedagógico, o professor deve ter todo o cuidado para não considerar "rudes", ou "pouco inteligentes" aqueles alunos que desconhecem os padrões cultos da língua; deve, ao contrário, ter presente o fato de que "eles falam como falam" porque assim foram até agora as suas experiências de linguagem; precisam, na verdade, de outros referenciais de linguagem que lhes permitam atender à flutuação e à multifuncionalidade dos usos linguísticos; deve acatar as demandas de novos contextos sociais, submetidos a tão rápidos processos de mudanças e exigências; deve ter a sabedoria de não ficar preso às prescrições da gramática que já não são confirmadas nem mesmo pelos falantes urbanos cultos em situação de monitoramento; (por exemplo, por que ainda considerar erro o uso do verbo "assistir", no sentido de "presenciar", em enunciados como: *Assisti o jogo*? Por que ainda marcar como erro o uso do pronome oblíquo em início de frase?);
- a função maior do professor, será promover o convívio dos alunos com materiais expressos no padrão culto, numa perspectiva bem aberta, acolhendo os novos padrões, com o respaldo dos usos em textos da imprensa, da divulgação científica ou da literatura.
- Em suma: norma culta, sim. Mas norma aberta, flexível, ancorada na observação dos usos orais e escritos feitos, atualmente, pelos vários setores do mundo brasileiro letrado.

3. Com base em que parâmetros devemos avaliar os usos da "boa linguagem", da "língua exemplar"?

Retomemos um pouco o ponto que concerne ao que se poderia caracterizar como a "boa linguagem" ou a "linguagem exemplar".

Durante muito tempo, a avaliação da boa linguagem (ou da linguagem exemplar) tomou como parâmetro *os textos literários* (sobretudo aqueles de autores aceitos pela elite intelectual), cujas amostras passavam a representar, mesmo inconfessadamente, o modelo por excelência dessa boa linguagem. Suas citações, não por acaso, são chamadas de "exemplos".

Nessa perspectiva, se ignorava, por exemplo, o estatuto ímpar da literatura, como terreno de um dizer fora dos limites da realidade "palpável", fora dos parâmetros da referência objetiva e de propósitos informativo-opinativos; fora, por vezes, até mesmo das injunções do sistema. Se ignorava a função soberana da literatura de despertar o gosto ou a emoção estética do leitor, de, jogando com as palavras, construir o universo da ficção, do simbólico, onde "tudo pode acontecer", onde não subsistem as leis da natureza ou quaisquer outras (por exemplo, os bichos falam, fazem ponderações, tomam decisões etc.); apenas vale a capacidade de criar, de imaginar, de favorecer o encantamento, pela consciência "dos deslimites das palavras", como se expressa tão bem o poeta Manoel de Barros.

Mas... que parâmetro poderia ser apontado, atualmente, para representar exemplares de *uma boa linguagem*? Com certeza, *a imprensa em circulação — em jornais, revistas, livros de divulgação científica, de informação ou de formação especializada* — poderia preencher essa função.

Não esqueçamos, porém, que alguns representantes da imprensa jornalística têm assumido um caráter conservador e purista, presos a padrões já atestados como superados na fala e até em escritos da população mais escolarizada. Têm sido comuns, em jornais, as "célebres colunas" que analisam, na ótica obtusa e dicotômica do "certo" e do "errado"[6], pronunciamentos, discursos, depoimentos de outros, na suposição de que prestam à comunidade um grande e relevante serviço.

---

[6] Vale a pena ter em conta a tendência geral (uma espécie de "matriz cultural") de se ver as coisas numa ótica dicotômica, polarizada, sustentada por "pares opostos", em que o primeiro par do binômio é sempre considerado positivo em relação ao outro, negativo. Essa perspectiva contrastante se reflete fortemente nas ideologias linguísticas, que, assim, opõem "certo" e "errado", "culto" e "popular", "escrito" e "oral", "formal" e "informal", "alfabetizado" e "analfabeto", "português do colonizador" e "português dos colonizados", "português urbano" e "português rural", ideologias que não decorrem de meras intervenções individuais. Decorrem, ao contrário, de um processo macrossocial, coletivo, que vai consubstanciando um *repertório de valores, crenças e convenções*. Daí por que a linguagem, e muito menos a gramática, não está sozinha na construção dos sentidos e de seus trajetos, em trânsitos além do tempo e do espaço.

Uma das vantagens da escolha do material da imprensa (e de outros em circulação), a fim de serem objeto de análise, seria sua adequação aos objetivos de surpreender a linguagem em seus usos reais, o que permitiria também a inclusão de entrevistas, de diálogos, de anúncios, de comentários para além das prescrições técnicas mais rígidas. Ou, permitira, até mesmo, a análise de usos da "linguagem considerada não exemplar", na pretensão de alargar o alcance da escola, atenta aos usos reais, os quais, sem dúvida, estão na raiz das mudanças que estão a caminho[7].

Evidentemente, não estamos advogando a retirada da literatura da sala de aula. Pelo contrário, *todos os dias, se deve ler literatura na escola. Frequentemente, se deve ler literatura fora da escola. Sempre se deve curtir, sentir, gozar, amar literatura.*

O que se pretende ressaltar aqui é de outra ordem: ou seja, *a literatura não deve ser o arquétipo por excelência da boa linguagem*, até porque ela é regida por cânones muito especiais que lhe dão um caráter de domínio praticamente inimitável.

Além disso, como também advoga Bagno (2012: 499), "o objetivo da educação linguística não é formar grandes escritores, mas sim cidadãos usuários competentes" da língua oral ou escrita em função das demandas sociais e profissionais do dia a dia.

---

[7] Marcos Bagno (2012) reconhece, nesse sentido, a grande contribuição do Projeto NURC, que possibilitou o conhecimento "com cada vez mais profundidade e extensão da realidade do português brasileiro urbano de prestígio" (p. 497).

7

INSUFICIÊNCIA DA frase PARA UMA gramática CONTEXTUALIZADA

1. Introduzindo este tópico da conversa

Temos mostrado que as atividades de português, em muitas escolas, do ensino fundamental ao ensino médio, ainda se fixam na análise de frases soltas. Em geral, são frases criadas aleatoriamente, ou retiradas dos textos apresentados para leitura, às vezes apresentados somente como pretexto para a retirada dessas frases.

Essa — como disse — ainda tem sido a prática dominante em muitas escolas. Em escolas públicas e em escolas particulares.

Por quê? Que efeitos tem esse estudo?

Pensemos um pouco sobre essa questão.

2. Por que frases e não textos?

A defesa de um ensino que tenha o texto como eixo do trabalho pedagógico é relativamente recente, pelo menos nos documentos oficiais de orientação pedagógica. Por exemplo, os PCN, cuja versão inicial data de 1997 — é que explicitam a orientação de que *os usos orais e escritos da língua constituem o eixo de seu ensino*, o que equivale a colocar, no centro de toda atividade pedagógica de trabalho com a linguagem, o texto.

Até essa data, as orientações nesse sentido se restringiam praticamente à literatura produzida nas universidades, pois, a partir dos anos 1960 (aqui no Brasil, a partir dos anos 1970), já era possível encontrar livros e artigos sobre "teorias do texto", sobre algumas de suas propriedades e estratégias de organização. No entanto, essa produção acadêmica ficava um tanto quanto confinada aos programas de pós-graduação dessas universidades[1].

Além desse parco e tardio incentivo por parte dos documentos de orientação oficial, havia (e ainda há) a forte sustentação da estrutura da escola, cuja montagem têm dificultado ou até mesmo impedido a realização de atividades com o texto. Basta lembrar o número excessivo de alunos por sala, o exíguo tempo disponível do professor para selecionar textos de leitura, para ler os textos que os alunos escrevem, para exercitar, ele próprio, o manuseio com textos, a análise de seus múltiplos aspectos de construção e composição. Em geral, nem todos os professores são leitores assíduos ou têm oportunidade frequente de escrever textos.

Além disso, as expectativas que a sociedade alimentava, e alimenta ainda, em relação ao trabalho da escola, não incidem sobre o bom desempenho em leitura e escrita de textos. As avaliações institucionais — os vestibulares, as provas de concurso, por exemplo — se compunham de questões à volta de palavras ou frases. As questões discursivas ou dissertativas não eram a opção de todos os concursos[2]. A redação — apesar de suas limitações — somente compôs o quadro de exigência dos vestibulares a partir da década de 1980.

---

[1] Nesse particular, convém registrar o pioneirismo do professor Luiz Antônio Marcuschi, que, em 1983, publicou o livro *Linguística de texto: o que é e como se faz?* (reed.: São Paulo: Parábola Editorial, 2012). Com um escopo tematicamente menor, Ingedore Koch lançou, no mesmo ano, o livro *A coesão textual*.

[2] Com a honrosa exceção da segunda etapa da prova da OAB.

Todo esse contexto, naturalmente, favorecia aos professores se concentrarem no domínio — mais restrito e mais prontamente falseado — das frases, que passaram, assim, a ser a plataforma de ação, onde se encontravam não apenas os alunos, mas também os professores, os educadores de apoio, os pais dos alunos. Os cursos eram (são?), na verdade, cursos de frases.

"Formar frases" foi (é?) uma das atividades campeã no quadro das propostas de exercícios escolares.

O certo (e triste!) é que ainda hoje a frase reina *quase soberana* como objeto de análise; sejam frases inventadas, sejam frases retiradas de textos.

3. Que efeitos tem o estudo restrito à análise de frases?

Os efeitos dessa escolha são diversos. O mais visível deles está no que *essa escolha esconde* ou *não permite revelar* quanto aos diferentes procedimentos e estratégias de composição dos textos. Schmidt (1978: 3), apoiado em muitos outros linguistas, fala da existência de uma "série de problemas que não encontram uma solução satisfatória dentro do quadro da gramática de frase".

O conhecimento dessas limitações foi, gradativamente, impondo a consciência de que *apenas por meio de uma teoria do texto*, dotada de um componente pragmático, seria possível abordar *a realidade da linguagem como fenômeno sociocultural*, ou *como parte de uma atuação social mais ampla*.

As restrições impostas pelo limite das frases soltas (ou isoladas do texto) se sustentam, exatamente, pela circunstância de que não têm "circunstância", pois se encontram descontextualizadas, isoladas de um contexto qualquer, que inclui interlocutores, intenções, pressupostos, modalidade de interação, por exemplo. Portanto, em frases soltas, produzidas com a finalidade de exemplificar esse ou outro ponto da gramática, como será possível avaliar:

- a quem se referem as expressões designadoras de pessoa, ou aquelas indicadoras de tempo e lugar (as conhecidas expressões dêiticas);
- os recursos léxico-gramaticais utilizados para assegurar a continuidade referencial do texto;
- a seleção dos artigos;
- a adequação de um ou outro tipo de modalização;
- a conveniência de se optar por um pronome, por uma elipse ou por uma expressão referencial com núcleo lexical;
- as eventuais mudanças na sequência canônica dos membros da frase;
- as relações causais ou outras relações lógico-discursivas que podem ser expressas com ou sem o uso de conjunções;
- os diferentes recursos léxico-gramaticais com que se promove a coesão do texto, inclusivamente a repetição de palavras;
- a relevância e a consistência do que é dito ou a sua coerência semântico-pragmática?

Ou seja, nada do que pode ser afetado pelo contexto de uso da "suposta" ação de linguagem está à disposição dos supostos interlocutores. Assim, numa frase como: "Meu tio fugiu", proposta apenas para que o aluno exercite a escrita da palavra *fugiu*, fica de fora todo o conjunto de circunstâncias que seriam determinantes para que esse dizer tivesse essa ou aquela repercussão, refletida, inclusivamente, nessa ou naquela entonação, com acentos de ênfase, de contraste etc. Como não importa nada do real — isto é, se alguém que diz isso tem mesmo um tio, ou se esse tio fugiu de fato, as circunstâncias ausentes não fazem falta.

Enfim: *a língua em uso está fora dessas atividades da escola*; por isso mesmo, essa língua não provoca interesse e, muito menos, entusiasmo ou admiração.

Em longo prazo, esse estudo centrado em frases e, por conseguinte, fora do contato com textos, tem outra consequência: os alunos deixam de ampliar sua competência em relação a "como compor ou interpretar textos". Passam, em conformidade com a experiência a que são submetidos na escola, a juntar frases soltas quando lhes é solicitado "fazer um texto".

Observemos a seguinte proposta de produção de texto, feita a alunos do 4º ano, proposta que me foi cedida por uma professora.

Invente uma pequena história em que apareçam as palavras:

(a) viagem	(e) tem
(b) vem	(f) veem
(c) viajem	(g) têm
(d) vêm	(h) deem

Uma aluna atendeu à solicitação feita com a seguinte "produção":

A viagem foi muito longa e eu fiquei enjoada.
Ele vem de carro.
É preciso que ele viage para a cidade.
E os irmãos dele vêm de carro de boi.
Meu tio tem 24 anos de idade.
Meus irmãos deem quatro mil reais.
As meninas têm cabelos loiros.
Elas veem de caminhão de caçamba.

Nem mesmo o comando de "inventar uma pequena história", quer dizer, *um texto*, foi suficiente para levar essa aluna a fugir da simples justaposição de frases.

Por um lado, o comportamento da aluna já denuncia a regularidade da prática escolar de formar, de juntar frases. Por outro, a motivação que é oferecida para a geração da história não é nem semântica nem pragmática, pois ninguém abre a boca para falar ou "pega na pena" para escrever com o intuito de usar determinado grupo de palavras.

Observemos que o uso do pronome, em "Ele vem de carro", não remete para nenhum indivíduo presente na situação nem retoma nenhum segmento anterior do discurso. Não importa: esse vazio referencial nem sequer é percebido (nem pela aluna, nem, certamente, pelo professor).

É curioso que a escola é o único lugar em que nos ocupamos com "formar" frases! É mais curioso ainda constatar que pouca gente percebe essa incongruência.

Na vida real, ninguém anda por aí formando frases; ninguém fala ou escreve para treinar o uso de letras ou de acentos. O que nos faz falar ou escrever, isto é, produzir um texto, é ter o que dizer, ter alguma necessidade ou vontade de fazê-lo, supor que interessa a alguém inteirar-se do que vamos dizer etc., etc.

Produzir linguagem é expressar sentidos, é expressar intenções; é viver uma experiência de interação, reciprocamente compartilhada.

Como tem sido amplamente reconhecido, em geral, ou nossas aulas de português são preenchidas com os famosos esquemas da morfossintaxe, esgotados nos propósitos da simples classificação taxonômica, ou são palco de atividades de produção totalmente fora daquilo que poderia caracterizar *uma autêntica situação de linguagem, de interação verbal.*

Honestamente, não devíamos nos admirar do fato de os alunos demonstrarem sérias dificuldades no uso da fala formal ou na escrita mais monitorada de textos. Como sabê-lo, se isso não entra na prioridade da escola, não constitui prática regular de seu currículo?

Alguns "felizardos" encontram, no convívio familiar, oportunidades de superar esses limites, evidentemente com o respaldo financeiro favorável a essas oportunidades extras. Se não, é se submeter aos dissabores da recusa às solicitações do mercado de trabalho, sobretudo daqueles setores que exigem competências comunicativas mais amplas. É sofrer um tipo amargo de exclusão, ou, pelo menos, alcançar apenas uma limitada inclusão na vida da comunidade.

O que, em geral, tem acontecido é se atribuir totalmente ao aluno a causa desse fracasso escolar!

4. Horizontes abertos pelos textos

Como tenho mostrado reiteradamente — aqui e em outros livros — a linguagem — construída na reciprocidade da interação — vai muito

além do que cabe numa frase[3]. É no âmbito do texto que se mostra, de fato, o que acontece no exercício da linguagem. O mais óbvio é que ninguém fala ou escreve — nada! — que não seja sob a forma de textos.

Significa muito pouco saber classificar, em frases separadas, por exemplo, "os diferentes tipos de sujeito", se não percebemos as motivações discursivas ("os porquês") que levaram o autor a optar por um sujeito indeterminado ou por um sujeito posposto. Somente em um texto, texto real, é possível perceber as razões dessas opções. Adianta pouco saber que em

Fala-se na volta da inflação

o sujeito está indeterminado. É mais significativo saber que, em um editorial, por exemplo, indeterminando esse sujeito, o editorialista sonega aos leitores em geral, de propósito ou não, a identificação do responsável por essa volta da inflação. Tudo fica, assim mesmo, *"indeterminado"*, o que protege o anonimato dos responsáveis e favorece a omissão das pessoas na exigência das soluções.

Ou seja, falta o exame do porquê de certas escolhas, falta identificar seus propósitos, o que não pode ser feito em frases isoladas, descontextualizadas. Vê-se, então, que, ideologicamente, esse estudo centrado apenas no reconhecimento da metalinguagem gramatical tem a sua "serventia" social: esconde, mascara, e entorpece, aliena, cala, paralisa.

Pior: deixando a impressão de que o melhor está sendo oferecido.

Igualmente, as regras da coordenação verbo-nominal só aparecem nos livros didáticos, por exemplo, sob a ótica da "prescrição": o que é permitido, o que não é, o que é certo, o que não é. Quase nunca se explora, por exemplo, a função das marcas de concordância como sinais dos nexos que promovem a coesão do texto, o que aparece claramente no caso das elipses de sujeito.

---

[3] Vale a pena chamar a atenção para o que alguns autores chamam de "textos mínimos", que são aqueles textos compostos de uma única "sentença", como certos avisos, por exemplo. Apesar de curtos, apesar de serem construídos com uma única sentença ou mesmo com uma única palavra, são textos, pois desempenham funções comunicativas evidentes. Têm previstos determinados interlocutores, em certo contexto social, com propósitos interativos claros, apesar de alguns elementos linguísticos não estarem explicitados. Não tem problema, em geral; nosso conhecimento de mundo preenche o que falta. São textos, repito. Não são frases. E bem que poderiam estar presentes em sala de aula quando nos conviesse analisar as especificidades desses gêneros de textos. (Lembremo-nos de: "Entrada", "Saída"; "Idosos"; "Atendimento preferencial"; "Desvio à direita"; "Propriedade privada"; "Cuidado com o cão"; "É proibido fumar"; "É proibida a entrada de pessoas estranhas"; "Dirija-se a outro caixa", e tantos outros expostos nos quatro cantos de nosso mundo urbano).

Observemos, por exemplo, o comecinho de uma fábula de Millôr Fernandes. Chamo a atenção para os verbos sublinhados, cujas marcas da flexão verbal poderiam funcionar como pistas da coesão referencial do texto, como sinais de que se está falando do mesmo referente, no caso, "o galo". Vejamos:

> Em certo dia de data incerta, um galo velho e uma galinha nova encontraram-se no fundo de um quintal e, entre uma bicada e outra, trocaram impressões sobre como o mundo estava mudado. O galo, porém, fez questão de frisar que sempre vivera bem, tivera muitas galinhas em sua vida sentimental e agora, velho e cansado, esperava calmamente o fim de seus dias.

É claro que há no trecho em análise outros recursos da coesão (os pronomes, por exemplo); o que se pretende salientar, no entanto, é que as marcas morfossintáticas da concordância verbal podem funcionar como pistas para se identificar a continuidade temática de trechos de um texto. Vista a partir dessa ótica, a concordância verbal deixa de ser percebida apenas e exclusivamente como exigência gramatical, sem repercussão nenhuma para a construção coesa e coerente do texto; como se as regras gramaticais valessem por si mesmas.

Voltando ao tópico em discussão: somente no curso dos textos é que podemos ver as funções das categorias gramaticais na produção do sentido e das intenções que se pretende expressar. Essas categorias não são apenas exigências da norma-padrão ou regularidades da norma culta. Nem são relevantes, simplesmente, porque sua infração "dói nos ouvidos" de puristas ou de pessoas menos tolerantes.

Uma frase é apenas uma hipótese de uso ou, melhor dizendo, é apenas parte de uma hipótese de uso. Pode prestar-se para a exemplificação

de determinados conteúdos. Mas a escola quer mais; a participação das pessoas na vida da sociedade exige mais: querem o desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas que apenas se efetivam em textos, de diferentes gêneros e funções, expressos ou impressos numa multiplicidade de suportes que, inclusivamente, a tecnologia hoje disponibiliza.

Em meio a essas considerações acerca *dos horizontes abertos pelos textos*, seria imperdoável deixar de mencionar a função da escola no que concerne à *iniciação e à estimulação dos alunos no gosto pela literatura*. A escola é a instituição, é a principal agência incumbida de acordar e reforçar o contato das pessoas com os textos literários de autores antigos e de autores atuais.

É possível fazer isso com o "arremedo" de frases soltas, artificialmente criadas só para exemplificar as classificações das categorias gramaticais?

Quero encerrar esse pedaço de conversa com uma interrogação de Maria Helena de Moura Neves (2003: 113): **"Que esperam a sociedade e a família das aulas de português nas escolas?"**.

Ou, pergunto eu, o que podemos fazer para que a sociedade e a família alarguem as suas expectativas em relação ao que cabe à escola priorizar?

8

CIÊNCIAS DA linguagem *vs.* práticas escolares DE ESTUDO DA LÍNGUA

Que o ensino de língua portuguesa se valha das orientações e propostas decorrentes dos avanços da ciência linguística é um consenso entre estudiosos e pesquisadores de todos os níveis. Embora a Linguística seja uma ciência mais consistentemente afirmada em começos do século passado, muito já se avançou e muito já se alargou no que se refere aos parâmetros de concepções do fenômeno linguístico. Com efeito, se percebeu, entre muitas, muitas outras coisas, por exemplo, a relevância:

- de incluir uma *perspectiva dos usos* com destaque, em nosso caso, para os usos *do vernáculo brasileiro*;
- de ultrapassar a concepção de uma morfossintaxe imanente à língua e, assim, abrir para *a fluidez e a multissignificação das categorias linguísticas em uso nas atividades de interação*;
- de conceder atenção *ao estudo do léxico*, às estratégias de sua ampliação e ressignificação (constantemente, surgem palavras novas, e

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

palavras já sedimentadas assumem novos significados), bem como às suas funções na construção coesa e coerente do texto;

- de proceder também a uma descrição da *oralidade*, tanto no que se refere ao estatuto da conversação quanto no que se refere aos usos mais formais e monitorados do discurso oral;
- de explicar os processos e estratégias envolvidos nas atividades de *leitura* e de *escrita*, com destaque para o conceito de *"letramentos"*;
- de superar a dimensão da frase e chegar até o *texto*, até o *discurso*, inclusive até os textos multimodais;
- de especificar as diferentes possibilidades de recorrer aos sentidos *implícitos* das palavras, em textos de diferentes graus de explicitude vocabular;
- de ampliar o entendimento dos esquemas da tipologia e dos *gêneros textuais*;
- de definir as *propriedades da textualidade*, com ênfase para a relevância da informação, a intertextualidade, a coesão e a coerência;
- de incorporar, como linha de trabalho, o *componente pragmático* e, nessa perspectiva, conceber a linguagem como ação, como forma de atuação por meio de múltiplos "atos de fala";
- de compreender a linguagem como uma atividade de *recíproca interação*;
- de assumir, como foco de compreensão das línguas, seu *funcionamento*, seus usos, em ordem ao cumprimento de variados propósitos comunicativos;
- de destacar o *caráter sócio-histórico de toda língua*, isto é, sua natureza essencialmente heterogênea e mutável, o que resultou numa compreensão científica dos processos da mudança linguística;
- de admitir a coexistência de "normas", todas legítimas e válidas, um dos fundamentos para as propostas contra os mitos que sustentam o "preconceito linguístico";
- de explicar os diferentes sentidos atribuídos ao termo *gramática*, ou, em outras palavras, os diferentes objetos que se pretende nomear com esse termo;

- de redefinir os diferentes *conceitos de norma*, em seus sentidos menos explicitados e em outros mais comuns, como os conceitos de norma-padrão e norma culta;
- de aclarar o processo textual da *referenciação*, com toda a repercussão daí advinda para a compreensão das funções textuais de muitas categorias linguísticas.

Essas e muitas outras noções (não dá para enumerá-las todas aqui!) constituem avanços da teoria linguística, divulgadas quer em obras mais especializadas, quer em obras mais de divulgação, algumas, inclusivamente, com orientações de cunho pedagógico. Todas essas vertentes teóricas têm sido objeto de investigação em dissertações e teses acadêmicas por esse Brasil afora. Na verdade, bases teóricas não faltam. Orientações oficiais não faltam.

No entanto, há uma unanimidade de julgamento em relação ao fato de que é a gramática das classificações e subclassificações (*não a gramática das regras dos usos oral e escrito da língua!*) que tem "cadeira cativa" na escola, apesar de, a toda hora, *ser possível deparar-se com alunos concluintes do nível médio que não sabem escrever, por exemplo, um simples comentário a partir de um problema levantado*. Não sabem do mais sofisticado ao mais elementar, como ortografia, partição de palavras, uso de maiúsculas etc.

Há dias, me perguntava uma professora como é que ela teria condições de fazer alguma coisa mais relevante — nessa linha da leitura e da escrita de textos, numa sala de aula de português (leia-se: em um auditório!) com 100 alunos presentes. Quase nada, a gente pode dizer.

Mas a aula tem que acontecer. Como? Que saída encontrar? Nada mais óbvio: recorrer àqueles esquemas de classificação gramatical, que se prestam muito bem a esse trabalho de "massa", a esse trabalho impessoal (mesmo que a realidade ateste, em claro e bom som, seu fracasso). Tudo está — há anos! — inquestionavelmente fixo, definido, estabelecido. Não existe lugar para dúvidas, para revisão de conceitos; ou porque, como disse, tudo está muito bem posto, ou porque não interessa a nenhum dos presentes aprofundar qualquer ponto apresentado. É matéria que vai ser definitivamente "finalizada" no dia da prova, com marcação das opções corretas, extraídas de fragmentos de textos ou de frases inventadas.

Parece claro que *a escola passa ao largo do que a ciência linguística estuda, descobre e propõe.* Como afirma Neves (2003: 35):

> Se há uma área do conhecimento em que as descobertas da Linguística têm caído no vazio é a área da disciplina gramatical, seja a considerada pela escola, seja a considerada pelo usuário da língua (destaque meu).

Ou seja, a contribuição da ciência linguística para o entendimento amplo e científico do fenômeno linguístico é fundamental para o trabalho de quem lida com o ensino. Mais especificamente, saber o que são "as gramáticas de uma língua", quais são suas *funções* e, ao mesmo tempo, seus *limites* é estar em condições para, pelo menos, definir prioridades e modos de atender a elas, a fim de não pretender "tirar leite de pedras".

E os resultados estão aí: o leite tem sido muito pouco e de não muito boa qualidade!

Essas considerações me fazem pensar nos critérios de escolha de gestores e educadores de apoio para atuarem nas escolas; também me fazem pensar nos currículos dos cursos de Letras, nem sempre atentos ao objetivo de "licenciar" futuros professores que sejam capazes de quebrar essa corrente maldita de resistência que garante na escola a sustentação de tanta prática ineficaz e inócua.

Prática que ainda me faz lembrar um verso de Fernando Pessoa: "No piano anônimo da praia tocam nenhuma melodia" *tão cheia de não ser nada*!

9

Sentido DOS PROGRAMAS DE ESTUDO DO português

Antes de chegar propriamente ao "como abordar a gramática contextualizadamente", pensemos em como teria sentido alargar nossas concepções sobre o funcionamento das línguas, e, na sequência disso, *ampliar nossos programas de estudo da língua,* a fim de incluir outras bases teóricas, outros conceitos, outros princípios — como tentei mostrar no capítulo anterior — para além daqueles que tradicionalmente aparecem nas gramáticas e nos livros didáticos há tempo.

Quer dizer, alimentamos a concepção de que ensinar gramática na perspectiva que propomos aqui — de forma contextualizada — não é apenas uma questão de método, ou seja, de usar essa ou aquela metodologia, simplesmente. É, sobretudo, uma espécie de postura, de atitude, em consequência das concepções que temos:

- acerca do que é uma língua;
- que funções desempenha;

- que ligações tem com a história, a cultura e as ideologias dos povos que a constituíram historicamente ou que a usam no momento;
- de que componentes se compõe;
- que mobilidade de padrões apresenta;
- como acontece na prática, entre outras muitas coisas.

Em suma, o estudo de uma gramática contextualizada tem por trás muitíssimo mais do que a rede de conteúdos incluídos na morfologia e na sintaxe, por mais que esses estratos sejam relevantes.

Assim, consideremos as observações seguintes.

1. Como ampliar nossos programas de estudo do português?

Aderir à estratégia metodológica de explorar *contextualizadamente* a gramática já constitui, por si só, uma oportunidade de ampliação dos programas de estudo, pois muito mais categorias terão que ser incluídas como objeto de exploração e análise.

No entanto, quero ir mais longe ainda para propor que um estudo mais amplo da língua incluiria não apenas *estender o domínio da gramática* ou a forma de abordá-la; mas, sobretudo, incluiria outros saberes, outros conteúdos, para além daqueles que convencionalmente foram reconhecidos como *pertencentes à gramática*.

Explico-me: em geral, as gramáticas e os livros didáticos — sobretudo aqueles dirigidos a alunos dos ensinos fundamental e médio — concentraram sua grade de conteúdos na descrição das classes gramaticais, dos tipos de orações, das funções sintáticas dos termos das orações, além de alguma coisinha de lexicologia e de semântica, quase sempre em seções marginais, como conteúdos acessórios constantes ali por uma espécie de concessão. Quase nada sobre o processo de construção do texto. Por exemplo, as teorias sobre a coesão textual reconhecem no uso da elipse uma função coesiva de grande peso para marcar a continuidade do texto.

No entanto, muito pouco se explora essa função textual da elipse, reduzida, quase sempre, a um caso de "sujeito oculto" ou de "sujeito desinencial", isto é, a sua simples dimensão de categoria sintática, inteiramente desvinculada de uma semântica discursiva ou de uma perspectiva pragmática.

Quando esses compêndios avaliam a conveniência discursiva de se optar por uma elipse? Ou de saber em que ponto do texto a informação elidida poderá ser recuperada? Do ponto de vista da interação, quando se pode, sem prejuízo da clareza, optar por não trazer para a superfície do texto a realização lexical de um termo ou de uma informação?

Quer dizer, a escola — concretamente a aula de português — foi na esteira de uma seleção teoricamente reduzida de conteúdos e, assim, tirou de pauta as teorias, as noções sobre o texto, sobre a sua composição tipológica, sobre as suas funções, suas propriedades, suas estratégias de construção, seu caráter dialógico e interativo, entre muitas outras coisas.

Tanto é verdade que, em grande parte das escolas, em pleno século XXI, a distribuição das aulas de português ainda é feita reservando-se três das cinco aulas semanais à gramática e duas, apenas, à redação (o que não implica que, nessas duas aulas, os alunos escrevam textos).

Com mais um detalhe (escabroso!): gramática e redação são disciplinas com professores diferentes, que atuam isoladamente, sem um programa comum e sem o intercâmbio que uma atuação como essa requisitaria. Com mais um agravante: ninguém percebe essa tremenda incongruência!

Na esperança de poder contribuir para reverter esse quadro, pretendo, como está anunciado no título deste tópico, propor *a inclusão de conteúdos e noções pertinentes à perspectiva interacional da linguagem — a qual, por sua vez, envolve as teorias do texto* — nos programas que, tradicionalmente, têm sido destinados ao estudo da gramática.

Assim, o que costumamos chamar de *programa de gramática* poderia ser visto como programa de "conhecimentos linguísticos", uma denominação que já amplia, sem dúvida, os conteúdos que se pretende abordar, pois inclui, pelo menos, gramática e léxico.

Para essa proposta, me inspiro, sobretudo, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que distribui os critérios de avaliação das obras em quatro eixos: oralidade, leitura, produção de textos, conhecimentos linguísticos.

Essa distribuição me parece relevante, pois, além de discriminar o todo do que seria esse objeto de ensino, inclui a gramática em um quadro mais geral, aquele dos "conhecimentos sobre a língua", neutralizando um pouco a fixação tão arraigada na cabeça de nós todos de que *estudar português*, por exemplo, *é apenas estudar sua gramática*, quer dizer, seu componente gramatical.

Assim, aposto na ideia de que "conhecimentos linguísticos" abrange mais que "gramática" simplesmente. Pra começo de conversa, já abrange o léxico, e isso já não é pouco!

Insisto ainda no ponto de vista de que o trabalho pedagógico com a linguagem *não é algo que se esgota, simplesmente, com lições de gramática*; nem mesmo aquele que é feito "com base em textos".

> O texto, a interação verbal, comumente acrescida de outras sinalizações visuais ou sonoras, é que deve centralizar nosso empenho de ensino e aprendizagem.

A gramática entra como um dos componentes necessários para que o sentido e as intenções se expressem. Por mais que pareça truísmo, vale a pena repetir: *a gramática não vale, não conta por si mesma*!

Assim, vou propor a seguir uma relação de outros conteúdos linguísticos, que poderiam ser acrescentados àquilo que a escola costuma rotular como "estudo de gramática" e que muito sentido têm para que se rompa, de fato, com a desvinculação que impusemos à gramática, isolando-a, primeiramente da língua, e, depois, do texto, ou seja, dos usos autênticos da linguagem.

Criamos o fantasma de uma gramática fora do uso, que levou ao outro: o de uma gramática fora do texto.

Vamos a essa proposta de alargamento do conjunto de conteúdos a serem explorados, analisados, pesquisados.

2. Proposta de outros conteúdos

2.1. *A primeira observação* vai para o domínio do *léxico*, melhor dizendo, para o domínio da *léxico-gramática* (como propõem muitos linguistas na bem fundamentada pretensão de não separar o léxico da gramática). Como tenho reiterado, um sinal de que a escola tem percebido mal as questões linguísticas, em sua totalidade, é que seus programas têm concedido à gramática uma hegemonia quase absoluta. *Os estudos acerca de questões lexicais ocupam um espaço diminuto na prática das salas de aula* e, quase sempre, deixam de explorar os aspectos mais pertinentes, como todos aqueles decorrentes da ação dos falantes em relação à criação, à mobilidade e à flexibilidade das unidades do léxico. Nesse espaço diminuto, falta lugar para se explorar a interdependência do léxico em relação ao componente da gramática. Assim, e na perspectiva de uma léxico-gramática, os programas poderiam incluir informações relativas a tópicos como aqueles que passo a indicar.

(a) O *"conhecimento de mundo"* — ou *conhecimento enciclopédico*, que corresponde a todo saber derivado de nossa inserção nos diferentes universos de nossa experiência sociocultural. Esse conhecimento — prévio ao que ouvimos ou ao que lemos nos textos — é absolutamente relevante para a compreensão dos sentidos de palavras e expressões em uso nos textos. Por exemplo, como entender expressões do tipo:

- movimento pendular;
- cópia pirata,
- papo cabeça;
- saia balão;
- carro pipa;
- homem-bomba;
- inferno astral;
- desempenho estelar;
- malabarismo político

sem que saibamos qual o movimento feito por um pêndulo, o que faziam os piratas, como são e onde ficam as estrelas, que forma tem um balão, em que consiste o malabarismo etc. Ou como entender de quem estamos falando, no cenário da política nacional, quando nos referimos à "turma do pão de queijo", ou "aos tucanos de mais alta plumagem"? Como interpretar a declaração de alguém que disse o seguinte:

> Carnaval é coisa boa. Se a patroa não me deixava sair,
> eu deixava o emprego no Zé Pereira e só voltava nas Cinzas
> (*Diário de Pernambuco*, 14/09/2013).

Ou como entender, ainda, a apresentação de um programa de rádio que vai ao ar no final da tarde de sexta-feira e apela para o público ouvinte com a seguinte chamada:

> Sexta-feira, 17 horas, hora de afrouxar o nó da gravata!

Basta saber que sentido têm as palavras "nó" e "gravata" para entender o apelo pretendido por essa chamada? Para interpretar essas referências, é claro que o conhecimento linguístico é insuficiente. O que significa em nosso universo cultural "afrouxar o nó da gravata"; que valor se atribui ao "final de uma sexta-feira"?

Não me parece que a escola tenha explorado esse papel do conhecimento de mundo no entendimento das coisas que lemos ou ouvimos — conhecimento, assim, previamente armazenado, anterior ao uso e que já pertence ao nosso patrimônio cultural. Haveria, nesse aspecto, matéria para excelentes oportunidades de pesquisa, que envolveriam, também, sem dúvida, questões léxico-gramaticais muito mais interessantes e relevantes do que saber, simplesmente, identificar a classe gramatical a que pertencem determinadas palavras.

(b) O *fenômeno das mudanças linguísticas* — um fenômeno que acontece com todas as línguas do mundo e que, por isso, deve ser considerado como um processo inteiramente natural, inevitável e ininterrupto. Nesse campo, e mais especificamente quanto ao léxico, podíamos destacar:

- a imensa e contínua produtividade das metáforas e das metonímias na ampliação do léxico, o que poderia neutralizar a ideia equivocada de que a metáfora e a metonímia são figuras de linguagem exclusivas dos textos literários;
- a ressignificação de palavras já em uso, que, sobretudo por esse viés da figuração, confirma o caráter polissêmico das palavras e a flexibilidade de todo acervo lexical; apenas para dar um exemplo, pensemos, em toda a série de expressões que migraram do campo do futebol para o campo do trabalho ou das relações sociais em geral;
- os neologismos, criados legítima e incessantemente, para atender a demanda de referência a novos objetos ou para atender a diferentes propósitos comunicativos, em todas as áreas da atividade humana;
- a transformação de certas unidades do léxico em itens da gramática e vice-versa, bem como a transição de uma palavra de uma classe para outra, o que confirma e ressalta, ainda, o caráter provisório da distribuição das palavras em classes ou categorias. Bagno (2010: 170-199) faz extensas considerações à questão da mudança linguística, quanto a esse aspecto, e dá fartos exemplos dessa movimentação das unidades da língua e de seus respectivos resultados. Também aqui haveria lugar para grandes e interessantes pesquisas, em textos orais e escritos atuais, em vez de ficar na exploração das famosas "listas de erros" com suas respectivas correções, o que, de fato, constitui "um vício", não um vício de linguagem, mas um vício do ensino. Para esses "fazedores de listas" *toda diferença é erro*![1]
- os "estrangeirismos" — que envolvem a entrada de palavras estrangeiras e sua crescente incorporação ao acervo lexical do português, com sua consequente adaptação e

---

[1] Me espanta enormemente constatar que até mesmo pessoas altamente escolarizadas e com ótimo desempenho profissional (bons médicos, por exemplo), rotulem um uso menos formal da gramática ou do vocabulário com o nome de "vício de linguagem". Há dias, foi isso que aconteceu quando se analisava o uso muito comum na oralidade de se concluir uma afirmação com a pergunta: "entendeu"?, "percebeu"?, "tá certo"?, "viu"? "né"? Ou seja, tudo isso continua sendo visto como "vício de linguagem". Podemos nos perguntar: aonde vão parar as teorias da ciência linguística? Que repercussão têm tido essas teorias nas concepções que sustentam nossa cultura linguística? O que faz a escola: reforça as concepções distorcidas? Renova-as? Ou o que fazem as instituições tradicionalmente reconhecidas como destinadas à formação crítica dos cidadãos? Que critérios essas instituições adotam para a escolha de seus "consultores"? Com base em que reconhecem suas competências para se pronunciarem acerca de questões linguísticas, por exemplo?

acomodação aos padrões fonológicos e morfossintáticos vigentes. Esse dado constitui outro item a ser considerado mais objetiva e cientificamente, de modo a se enxergar aí contribuições significativas, sobretudo se ponderarmos sobre o alargamento ou a diluição de fronteiras com que convive o mundo contemporâneo, considerado, por isso mesmo, um "mundo de fronteiras porosas", na feliz expressão de Moita Lopes (2013: 27).

- as "expressões fixas" — que também constam em grande proporção na constituição de qualquer léxico; são muitas e praticamente inevitáveis, pois nascem da regularidade com que as pessoas vão marcando suas preferências para combinar as palavras em unidades maiores; é assim que surgem expressões como "abrir mão de", "mão aberta", "com as mãos na massa", "dar as mãos à palmatória", "dar uma mãozinha", "de segunda mão" e tantas, tantas outras; além delas, vale lembrar as "frases feitas", tão úteis quando pretendemos apoiar ou reforçar nossos argumentos, quando nos dispomos a não *"tapar o sol com a peneira"* ou a não promover *"um inferno de boas intenções"*. Voltar-se para essas regularidades, sem aquela ótica prescritivista, favorece em cheio a que se cultive o gosto pelo que está acontecendo, de fato, em nossas experiências de interação verbal. Nesse âmbito, teria bastante interesse também fazer um levantamento *dos provérbios* que a intuição popular criou e consagrou com tanta graça e maestria. Atividades de inclusão desses provérbios em textos de diversos gêneros ou de reformulações de suas construções originais seriam uma muito boa opção de trabalho e de pesquisa. Reafirmo: sem nenhum viés prescritivista. Simplesmente, na pretensão de ver e de acatar a linguagem tal qual acontece.

2.2. *A segunda indicação* de como ampliar os conhecimentos linguísticos contempla a área da *textualização*, uma área, na verdade, quase infinita, uma vez que os usos da linguagem somente acontecem sob

a forma de textos. Nesse sentido, seria de toda relevância incluir questões, análises, pesquisas relacionadas a:

- *gêneros textuais* orais e escritos, vistos como práticas sócio-históricas disponíveis para as atividades da interação verbal; vistos, ainda, em suas especificidades de composição, conforme incluam esses ou aqueles esquemas de construção, os mais estáveis e os mais flexíveis; os mais tradicionais e os mais novos, incluindo a incorporação dos meios eletrônicos e suas consequentes adaptações à escrita exigida por esses meios[2];
- diferentes tipos de *recursos coesivos*, os quais desempenham funções absolutamente pertinentes, como itens que criam e sinalizam as ligações necessárias à continuidade semântico-pragmática que caracteriza os textos coerentes. Em geral, esses recursos da coesão textual, quando aparecem nos livros didáticos, são vistos apenas como itens da gramática, quase sempre, conjunções[3]. Assim é que, em grande parte dos manuais, a coesão do texto é explorada apenas (e muito levemente) quando se apresenta a classe dos pronomes e a outra dos conectivos, como se os textos não dispusessem de muitos outros recursos para ligar, para estabelecer nexos entre suas partes. Poderíamos citar os recursos da *paráfrase* e do *paralelismo*, recursos criados pelas possibilidades léxico-gramaticais da língua e que tanto peso têm na construção dos gêneros destinados à exposição, à explicação ou a outros similares. Também convinha lembrar as muitas funções textuais e discursivas desempenhadas pela *repetição* de palavras, de expressões e de outros segmentos do texto, tanto dos tex-

---

[2] Alguns teóricos (Geraldi, 2010, por exemplo) têm chamado a atenção para o risco de se converter a questão dos gêneros textuais em mais um conteúdo do programa e reduzi-la, assim, a mais uma "lição" escolar que deve ser "aprendida" naqueles moldes de esquemas mecânicos, obscurecendo, assim, sua apenas relativa estabilidade, ou o possível entrecruzamento de gêneros, ou ainda o que, essencialmente, são: *processos disponíveis para a efetivação das atividades discursivas*.

[3] Existem exceções, é claro. Já contamos com manuais didáticos de qualidade, que exploram de forma pertinente esses recursos da coesão e da coerência dos textos, assim como outros ligados a perspectivas mais discursivas e pragmáticas do funcionamento das línguas.

tos falados quanto daqueles escritos. A tradição escolar, como tenho mostrado em outros trabalhos, conferiu à repetição um caráter de *vilã da boa linguagem*, sobretudo quando se trata da linguagem escrita. Falta pôr os alunos numa atitude científica de analisar o que realmente acontece nos textos, o que implica abrir mão daquele olhar prescritivo que sabe procurar somente erros e respectivos acertos. Foi por esse olhar — um olhar típico da estreiteza e da artificialidade da linguagem que se aborda na escola — que a repetição de palavras ganhou o caráter de erro a ser evitado. A pesquisa em textos, inclusivamente em textos escritos não literários, tem demonstrado as muitas e significativas funções da repetição de palavras e de segmentos maiores. Igualmente seria de grande pertinência a análise de como as palavras de um texto se interligam semanticamente, formando verdadeiras redes de associação de sentidos, tantas quantos são os tópicos em desenvolvimento no texto. Análises com esses olhos permitiriam que enxergássemos a coesão e a coerência do texto como propriedades que também têm a ver com o léxico e que, em muito, ultrapassam a gramática;

- ▶ *manifestações ou expressões de intertextualidade* — tão comuns em toda nossa atividade verbal, partindo do ponto de vista de que aquilo que dizemos tem, de certa forma, algo de "repetido", ora mais, ora menos explicitamente. Com efeito, as diferentes formas de tomar de empréstimo a voz do outro e inseri-la em nossos textos demonstra o princípio da substancial comunhão humana, na perspectiva de uma grande economia coletiva, em que toda palavra é, em alguma medida, obra de todos, e nenhuma é, absolutamente, só nossa[4];

- ▶ *vazios e incompletudes textuais*, com destaque para as noções de pressuposição e de inferência, noções de tanto peso para os cálculos interpretativos de qualquer texto. Podíamos partir do princípio de que *todo texto é incompleto*, no sentido de que todas as informações que ele veicula não estão explícitas na sua superfície. Ou seja, todo texto tem vazios. Um texto absolutamente completo, com todas as informações e intenções expressas em sua superfície, resultaria incoerente e pragmaticamente inadequado. O conhecimento das propriedades semânticas *pressupostas* nas palavras e o *conhecimento* de como as coisas se organizam no *mundo da experiência* oferecem a base para que os sentidos pretendidos possam ser identificados, e, enfim, a interação alcance o sucesso desejado. É muito limitado explorar apenas o que está "dado" ou "explícito" na superfície do texto. Outra vez, falseamos a linguagem autêntica.

2.3. Mais uma área de questões poderia resultar do estudo da *colocação das palavras na sequência do enunciado* ou, melhor dizendo, a ordem das palavras na sentença. Em geral, as gramáticas (e, por extensão, a maioria dos livros didáticos), quando, no campo da sintaxe, abordam o ponto da "colocação", tomam como objeto de estudo, apenas, a colocação pronominal. E, ainda assim, o fazem conforme as normas do português europeu, deixando nos falantes brasileiros o sentimento autodepreciativo de que "não falam bem o português", pois iniciam enunciados com pronomes oblíquos, não dão preferência à ênclise etc. No entanto, são muitos os casos em que a alteração na ordem canônica das palavras — a chamada "ordem direta" (sujeito, verbo, complemento - SVC) — desempenha funções bastante relevantes do ponto de vista dos efeitos discursivos que se pretende atingir. Lembremos os efeitos de ênfase, de contraste, por exemplo, que se pretende obter com o deslocamento de um termo. Há dias, vi escrito, no vidro traseiro de um carro, o seguinte: "Bom é Deus". Pensei logo em como seria diferente dizer: "Deus é bom". E pensei em seguida como seria útil fazer um levantamento, em textos, de trechos que atestassem os diferentes efeitos dessas alterações na ordem das palavras na sequência do enunciado. Em geral, os textos publicitários, os *slogans*, certos avisos jogam muito com esse tipo de possibilidade. Os autores desses textos descobriram (por conta própria?) que são senhores da língua e que podem usá-la conforme suas diferentes necessidades comunicativas. Também seria útil pesquisar e analisar que deslocamentos são mais comuns, que constituintes podem ou não ser deslocados. No caso do uso dos advérbios, o estudo de suas possibilidades de colocação e dos efeitos de seus deslocamentos daria muita oportunidade de análise e reflexão bem pertinentes[5]. Recordemos que, em certas lições gramaticais do passado, o advérbio e, por extensão, o adjunto adverbial eram definidos como "itens gramaticais que podiam mudar de lugar na frase sem que isso perturbasse seu sentido". Basta observarmos um pouco e constataremos que mudar um termo de lugar, inclusive os advérbios, provoca efeitos distintos e quase sempre significativos. Enfim, muita coisa bem mais funcionalmente relevante poderia ser vista além da simples colocação dos pronomes. Analisemos, por exemplo, a mudança na ordem dos constituintes do seguinte anúncio publicitário:

---

[4] Algumas situações de intertextualidade exigem do leitor ou ouvinte um conhecimento especializado daquilo que seria "o texto original", o que torna essas situações mais significativas ainda. Na verdade, tais situações demandam o conhecimento de fatos ou dados do repertório cultural que dominamos, sejam dados locais ou não. Na *Veja* de 11/06/2014, na seção *Semana*, o título da matéria era: "Adivinhe quem não vem para jantar", numa alusão a uma "certa ausência", em consequência da animosidade entre líderes das maiores potências mundiais industrializadas. A memória do filme "Adivinhe quem vem para jantar" (comédia dramática, dirigida por Stanley Kramer e exibida em filme americano de 1968), constitui um laço de intertextualidade com a matéria e deixa o título da matéria bem mais interessante e expressivo. Coisas de que a gramática não dá conta.

Para nós, churrasco é mais que tradição. É arte.

O fato de dar destaque ao termo "Para nós", pela sua posição na frase, lhe confere mais importância significativa do que deixá-lo no final, na ordem convencional.

---

[5] Qualquer um de nós se lembra de como nos foi apresentada a caracterização do advérbio: "Uma palavra que pode ser retirada da frase, que pode ocupar qualquer posição ou ser deslocada sem prejuízo para seu sentido". A experiência do dia a dia está aí para mostrar a inconsistência dessa observação. A mudança na posição do advérbio na sequência do enunciado pode ter efeitos relevantes na sinalização do que pretendemos mostrar como foco de informação.

Nesse âmbito da opção ou não pela ordem direta das palavras, a operação chamada de "topicalização" constitui um ponto de grande significado, uma vez que é bastante ativada em nossos discursos. Em linhas bem gerais, sempre que alteramos aquela ordem canônica (SVC) e deslocamos, por exemplo, o complemento para antes do sujeito, realizamos essa operação de topicalização, quer dizer, fazemos desse termo deslocado o *"tópico"* de nossa informação e, assim, pomos em destaque o "tema" sobre o qual vamos falar. Ouvi, uma vez, a descrição que alguém fazia acerca de uma enchente que havia ocorrido em sua rua. E dizia:

O quarto das crianças, ninguém podia entrar *nele*.

Em um *outdoor*, estava estampada a propaganda de um político:

Neste você pode confiar.

Como se pode ver, os termos que funcionavam como complemento do verbo passaram a ocupar a posição inicial da sentença, como se fossem "sujeito". No primeiro caso, o termo "o *quarto das crianças*" assumiu a condição de tema, de tópico da declaração. Seu deslocamento funciona como indicação da coisa sobre a qual se vai falar e, por isso mesmo, decorre da intenção comunicativa do falante de conceder realce àquilo que ele considera mais relevante, do ponto de vista da informação; na ordem direta, o que se pretende destacar ficaria obscurecido.

No segundo caso, *"neste"*, também deslocado para a posição inicial, confere ao item referido um sentido de contraste em relação a outros indivíduos pertencentes a esse grupo, embora não referidos explicitamente. Funciona como uma espécie de marcador da nossa intenção de dizer: "*Neste* você pode confiar; *em outros*, não".

Há dias, em uma entrevista na televisão, alguém dizia: "*Polícia*, é uma coisa que não existe por aqui". Observemos a saliência discursiva atribuída ao item "*polícia*"; de fato, damos a ele uma importância diferenciada. Construções como essas, em que aparecem deslocamentos de termos, são muito comuns e, de fato, podiam ser objeto de pesquisa e de análise em nossos cursos.

Além de outros grandes benefícios, teríamos a oportunidade de atenuar o caráter normativo de nossos cursos de português e conseguir realizar estudos mais descritivos dos usos linguísticos em circulação, sem a costumeira perspectiva do erro e do acerto[6].

Nessa mesma perspectiva, poderíamos considerar a distinção entre *"informação básica"* e *"informação complementar"* e constatar que, muitas vezes, a simples mudança na ordem de apresentação das informações altera o teor de importância dessas informações. Esse princípio é válido tanto no interior de uma sentença quanto no interior do texto como um todo.

Outra vez, fica assente a importância de se considerar a ordem de colocação das palavras ou das informações (no interior das sentenças e na sequência dos textos).

Em síntese, a "colocação" não corresponde a um tópico da sintaxe que se aplica apenas ao lugar dos pronomes em relação aos verbos.

2.4. Ainda nesse âmbito dos conteúdos a serem explorados, lembramos o ponto sobre *as classes de palavras,* o qual poderia receber um tratamento bem mais expressivo do que aquele que lhe tem sido dispensado há séculos.

Em primeiro lugar, vale a pena dizer que: *não se deveria começar o estudo da gramática pelo rosário das classes gramaticais,* agravado com as tarefas metalinguísticas, complexas e nebulosas, de ter que classificar palavras sem poder atinar com o sentido que isso tem no uso interativo da linguagem.

Sem pressa, a especificação das classes gramaticais poderia ser vista depois que os alunos já estivessem bem introduzidos em questões de leitura e escrita.

O que valeria muito seria, na hora oportuna, atentar para *a perspectiva, o ponto de vista,* com que *se haveria de proceder à exploração desse ponto. Por que distribuir as palavras em classes*? Que função tem a prática, comum ao mundo científico, de distribuir os itens de um determinado universo em "conjuntos", em "classes"?

---

[6] Em Bagno 2012 (p. 472-476), pode-se ver uma ampla discussão, com fartos exemplos, em torno desse tema da topicalização. Vale a pena uma consulta e um estudo mais aprofundado da questão.

Em relação a este caso, especificamente, convém lembrar que a distribuição das palavras em classes remonta a especulações de séculos atrás, obedeceu a critérios mais filosóficos e retóricos do que propriamente linguísticos e, portanto, não correspondeu a juízos extremamente rígidos e inquestionáveis.

Graças aos avanços das teorias linguísticas, estas e outras categorias gramaticais são vistas atualmente como fluidas, indefinidas, oscilantes. Por exemplo, já é bastante consensual, entre os analistas das línguas, a compreensão de que as palavras mudam de classe, eventualmente, na dependência do contexto em que ocorrem ou, mais ainda, transitam de uma classe para outra, num movimento que só atesta esse caráter fluido e indistinto da distribuição das palavras em classes.

É bastante consensual, ainda, a desconfiança em relação à consistência de muitas categorias e definições gramaticais, como, oportunamente, tenho referido aqui. De qualquer forma, reitero, essa questão deveria ser tratada com toda a flexibilidade possível, numa verdadeira atitude científica de quem sabe estar lidando com realidades culturais, instáveis, sem limites definitivos. As coisas seriam bem diferentes em sala de aula, se adotássemos essa concepção do *fenômeno linguístico como algo inacabado, em movimento, que está se fazendo continuamente.* Como muito bem diz Bagno, na p. 436 de sua *Gramática pedagógica do português brasileiro*:

> É justamente por causa desse caráter nebuloso da língua que as classificações gramaticais não podem ser tomadas como fixas e definitivas. Teorias linguísticas contemporâneas tentam mostrar que as palavras navegam pela nebulosa da língua sem respeitar fronteiras rígidas, sem se encaixar de uma vez por todas nessa ou naquela classe. E que as classes gramaticais não são compartimentos fechados mas, sim, domínios conceituais com um centro mais definido e bordas extremamente fluidas, por onde as palavras podem entrar e sair sem dificuldade.

Mais adiante (p. 440), completa:

> Se algum trabalho metalinguístico tiver de ser feito, que seja com base precisamente nesse caráter fluido, nebuloso, do funcionamento da língua e na provisoriedade (e precariedade) de todas as classificações. Os

> estudantes (e os professores também) decerto vão achar muito interessante saber que não existe verdade definitiva sobre a língua, como não existe verdade definitiva sobre nenhum campo de conhecimento e que é assim, precisamente, que se faz ciência.
>
> Uma língua é o lugar donde se vê o mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto (Vergílio Ferreira, escritor português, 1916-1996).

Parodiando essa declaração, podíamos perguntar: *que mundos, que coisas vemos desde o lugar de nossas aulas de português?*

10

Gramática CONTEXTUALIZADA

No capítulo 3, falamos de como a gramática é irremediavelmente *contextualizada*, no sentido de que não acontece "despregada" de uma prática social qualquer de linguagem. Quer dizer, sempre que falamos, lemos ou escrevemos estamos inseridos em algum lugar, movidos por um objetivo qualquer, fazendo parte, com outros interlocutores, de algum evento social (uma reunião, uma celebração, um encontro de negócio, uma consulta médica, uma conversação entre familiares, entre amigos e muitíssimos outros), e atuando verbalmente de forma a tornar esse evento bem-sucedido.

Assim, *toda a nossa atividade com linguagem é irremediavelmente contextualizada*. Do contrário, não é linguagem. Os sentidos e as intenções que fazemos circular entre nós só ganham inteiro sentido se temos em conta os muitos fatores que ultrapassam o material linguístico propriamente.

Esse princípio é fundamental para entendermos que a gramática é constituinte essencial das línguas e que "contextualizar a gramática" — como pretendemos mostrar aqui — é apenas *uma estratégia metodológica de análise das funções que cada uma de suas categorias cumpre na construção dos sentidos do texto*. É, portanto, parte de uma perspectiva que pretenda *surpreender os usos reais que são feitos da língua* e, por essa razão, pretenda *fazer do texto objeto de ensino-aprendizagem*.

Por isso, as perguntas que subjazem ao núcleo deste capítulo e aos dois capítulos seguintes — especificamente em relação à língua portuguesa — poderiam ser mais bem formuladas nos seguintes termos:

(a) Como, explorando essa gramática contextualizada, podemos chegar aos sentidos (globais e pontuais) de um texto?
(b) Como, explorando essa gramática contextualizada, podemos ampliar nossas capacidades de interagir, oralmente ou por escrito?
(c) Como, explorando essa gramática contextualizada, podemos conhecer e avaliar os usos atuais da língua portuguesa?

Para "recomeço de conversa", não me parece demasiado insistir *na extrema descontextualização que sofre a língua* (e, consequentemente, a gramática) *que trazemos para dentro das salas de aula*. Solicita-se dos alunos que escrevam sem saber para quem; sem saber para quê ou em que gênero. Juntam palavras simplesmente pelo fato de elas começarem com a mesma letra ou pertencerem à mesma classe. Formam conjunto de frases sob o único critério de que contenham determinadas palavras. Enfim, fazem-se exercícios de "não linguagem", que é a "língua da escola", aquela língua oca, na qual qualquer coisa que se diga está bem, contanto que não traga erros, aqueles erros que escolhemos para objeto de nossas correções.

Na verdade, esse descalabro todo parece não ser percebido. Nem pela gestão da escola — quase sempre despreparada do ponto de vista linguístico-pedagógico — nem por grande parte dos professores e muito menos pela sociedade em geral. Os ricos não percebem porque não lhes interessa democratizar os privilégios de que gozam; os pobres, porque não lhes deixaram ver que as oportunidades de ascensão social passam também pelos níveis de letramentos e de escolaridade que alcançamos.

Enquanto isso, a escola "entretém" os alunos, crianças, às vezes, com exercícios de identificar a classe de certas palavras ou distinguir ditongos de tritongos e de dígrafos — como se isso fosse muito importante para que os alunos avançassem nas múltiplas competências em leitura e escrita — até eles se cansarem e "darem no pé", inchando as estatísticas dos semialfabetizados ou dos analfabetos funcionais.

Convém ressaltar que uma gramática contextualizada requer, também e sobretudo, que as descrições que dela são feitas *encontrem apoio nos usos reais, orais e escritos, do português contemporâneo*, ou seja, nos textos que ouvimos e podemos ler na imprensa, nos documentos oficiais, nos livros ou revistas de divulgação científica etc. Implica, pois, *ter como respaldo o que, de fato, pode ser comprovado nos textos que circulam aqui e ali por esse Brasil afora*.

Em geral, ensinamos regras de sintaxe, por exemplo, repetindo o que está nos manuais de gramática, sem qualquer consideração à possibilidade de essas regras já não estarem vigorando entre os falantes mais escolarizados e em situações de mais monitoramento. As regras são ditadas como se valessem por elas mesmas, sem que os alunos sejam alertados para a possibilidade de que tais regras podem já não estar valendo ou podem valer apenas em um ou outro contexto.

Basta ver a regência do verbo "assistir", no sentido de "estar presente", ainda hoje tida, nos compêndios gramaticais e nas análises de alguns articulistas "especializados", como transitivo indireto ("assisti ao filme", "assisti ao jogo"), regência, na verdade, atualmente contrariada no Brasil inteiro, mesmo entre pessoas altamente escolarizadas. Estão no mesmo caso os verbos "preferir", "implicar", "visar", "obedecer", "aspirar", "custar", "faltar", "namorar", para citar apenas esses[1].

---

[1] Lembro mais uma vez: Bagno (2012) traz resultados de muitas análises de mudanças já incorporadas ao português dos brasileiros cultos. Igualmente, em seu livro *Não é errado falar assim!*, publicado pela Parábola Editorial em 2009, além de fundamentos teóricos para entender o fenômeno da

Como consequência dessas abordagens, fica, em todos os que passam pela escola, o sentimento negativo e altamente contraproducente de que "falamos mal o português", pois teimamos em não saber usar as regras da morfossintaxe portuguesa.

Na verdade, *escondemos dos alunos a verdadeira realidade do estado atual da língua* portuguesa falada no Brasil e continuamos a ditar regras que já não têm sentido porque estão fora das opções de uso dos falantes. Nos recusamos a mostrar-lhes que algumas regras da gramática já perderam a sua vigência; que outras foram postas em seu lugar, não aleatoriamente, mas por conta mesmo de outras circunstâncias socioculturais que vão compondo a trajetória dos grupos. Nos recusamos a mostrar-lhes o grande poder das metáforas, por exemplo, nas mudanças léxico-gramaticais experimentadas por qualquer língua, como aconteceu com o verbo "assistir", percebido, metaforicamente, como "ver", "presenciar" ("Vi o jogo"; "Vi o desfile"; logo, "Assisti o jogo"; "Assisti o desfile").

Ainda nessa linha da resistência a mudanças que já são fatos testáveis em diversas instâncias de uso da língua, não podemos deixar de citar o caso da próclise em começo de períodos. Que sentido faz continuar apontando como erro começar um período com pronome oblíquo se é isso mesmo que todo brasileiro faz quando fala, mesmo em situações formais? Considerar esse uso como "erro", penalizar os alunos com diminuição de pontos em provas ou testes é, no mínimo, falta de visão quanto ao que, de verdade, é efetivado nos usos reais que fazemos da língua.

Muito facilmente, então, podemos entender por que o que ensinamos de regras de gramática, na maioria das vezes, não se torna uso efetivo no desempenho verbal dos alunos. Tudo parece perder o sentido depois do dia da prova. É que os alunos — e nós também — rejeitamos o que contraria nossa experiência de linguagem, uma experiência que, entre outras coisas, promove a nossa inserção nos grupos, satisfaz o nosso anseio de sermos acolhidos e aceitos.

Marcos Bagno, em sua *Gramática pedagógica do português brasileiro* — fala em um "ensino honesto". Um ensino, segundo ele, atento

---

mudança linguística, podemos encontrar muitos casos de usos que geram "controvérsias" e caracterizam o português brasileiro. Parece óbvio que faltam consultas a materiais dessa natureza!

às oportunidades de explicar as razões histórico-culturais por que determinadas regras foram propostas e, assim, poder *desmitificar a tradição gramatical* (p. 629), que não é nem podia ser uma entidade infalível, inquestionável, detentora de verdades absolutas.

De fato, não costumamos questionar os gramáticos quanto a algumas de suas definições ou classificações. Simplesmente as tomamos como algo incontestavelmente definido. Não temos o cuidado de, *honestamente*, analisar os fatos da língua, a fim de perceber (e analisar depois com nossos alunos) *que coisas permanecem, que coisas mudaram, que coisas estão em processo de mudança*, legitimamente, onde e em que contexto. Somente assim será possível admitir que o mundo de hoje exige *novas categorias* para se lidar com o português, uma exigência que Pinto (2013: 39) define como a "necessidade de *desinventar* o português" (destaque meu).

Em síntese, não temos o cuidado de, *honestamente*, aceitar que a língua faça esse movimento de *ir* e *vir*, de *ser* e de *tornar-se*, exatamente como somos nós, os humanos, inevitavelmente, incompletos, feitos, desfeitos e refeitos a cada dia, mas, assim mesmo e por causa disso, *perfeitos*!

Na ótica de uma gramática contextualizada, caberia muito bem essa postura questionadora, ou essa postura de correlacionar o que diz a gramática com o que, de fato, se usa no dia a dia de nossa atividade de falantes. Uma postura de contínua vigilância, no sentido de detectar o que, linguista e discursivamente, está ocorrendo, ocorreu ou até mesmo pode vir a ocorrer. Essa postura caracteriza o que se compreende aqui como uma *gramática contextualizada*.

Mas, concretamente, o que fazer em sala de aula, frente a essas mudanças em curso ou já sedimentadas? Omiti-las? Lamentá-las? Considerar os novos usos como sinais de que os falantes são incompetentes ou como ameaças à preservação da língua?

Ou dar conta, em análises de textos, de que certas normas tiveram seus dias de vigência e que, por processos naturais que envolvem todos os fatos humanos, novas formas, novos padrões foram-se impondo? Naturalmente. Numa transição inevitável, como ocorre com todos os fatos humanos.

Essa postura é, sem dúvida, menos sujeita às subjetividades e, no fundo, eminentemente científica. *O problema é que não cremos que fazemos* *ciência quando estudamos ou quando pesquisamos sobre a língua.* Ou, noutros termos, não sabemos estudar a língua cientificamente[2]. Se o fizéssemos, *os padrões que já deixaram de existir ou que estão em risco de desaparecer seriam também objeto de análise e discussão.* Na perspectiva, inclusive, se for o caso, de o aluno poder optar pelas novas formas ou, em função de algum propósito, por usar um padrão já superado.

Por exemplo, no caso dos pronomes de pessoa, é evidente que se deve fazer referência ao pronome "vós", a seus usos e a seus valores históricos na trajetória das relações interpessoais que existiram entre nós. Inclusivamente, deve-se deixar claro que, numa ou noutra ocasião, para atender aos mais diferentes propósitos, pode caber ainda o uso desse pronome.

A língua é um repertório à disposição dos falantes, frente ao qual existe sempre o direito da escolha entre opções que lhes parecem adequadas. Em um *"ensino honesto"*, como propõe Bagno, existe sempre o cuidado de levar o aluno a discernir *entre escolhas possíveis*, ou entre *escolhas aceitáveis*, linguística e socialmente. Haverá casos em que alguém opte por uma forma em desuso, já ultrapassada e faça-a "renascer das cinzas", a qual, possivelmente e até por isso, deve ter um valor semântico diferenciado.

O que não se justifica é que se perdurem as atividades de flexionar verbos — irregulares, inclusive — nessa 2ª pessoa do plural, somente para testar (ou "castigar") os alunos, sobretudo em tarefas de avaliação. Ou que perdurem atividades em torno de outras minudências gramaticais, cujos limites entre o *certo* e o *errado* já são inteiramente fluidos, mesmo para os mais letrados.

São as "famosas pegadinhas", "cascas de banana", postas de propósito para ver quem cai, ou quem se equilibra em terrenos sabidamente movediços. Não por acaso, tais questões são bastante comuns em provas de concurso, um expediente tecnicamente estruturado para eliminar muito mais do que para avaliar[3].

Nas práticas da sala de aula, é claro que se deve explorar esse movimento de mudança da língua, sem nenhum resquício saudosista ou simplista de considerar a forma "antiga" como a melhor, ou a mais recente como a mais apropriada. Os fatos linguísticos dessa natureza precisam ser encarados cientificamente (assim como encaramos a descoberta de mais um tipo de vacina, por exemplo). São fatos. É de fundamental importância que sejam percebidos como coisas especificamente humanas e, assim, de todo jeito e sempre, dependentes das dimensões cognitiva, sociocultural e interacional da experiência humana.

De fato, isolamos a gramática da língua e, assim, isolamos a gramática do uso. Fica só a memória dolorosa de termos sido obrigados a esse estudo inócuo, que me faz lembrar, outra vez, versos de Fernando Pessoa: experiência "tão cheia de não ser nada"!

Lutamos (e lutemos!) por mudar esse quadro, o que requer muitas, complexas e persistentes medidas; mas não é impossível!

Feitas essas considerações, sob o pretexto de voltar a situar as bases do que seria uma "gramática contextualizada", podíamos concluir com algumas amostras de *atividades de análise de gramática*, nessa perspectiva da contextualização. Ou melhor, podíamos ver uma amostra de como *a gramática contribui para a expressão dos sentidos e das intenções pretendidas em um texto.*

Começaria por relembrar que, mesmo quando se pretende focalizar questões de gramática, não se pode deixar de ver *o texto como um todo*, quer dizer: seu tema global, sua finalidade central, sua informação básica em relação a outras complementares, o universo de referência em que se inclui, o gênero que atualiza, seus padrões de construção etc. Quer dizer, *não se deve separar a dimensão gramatical das outras dimensões que fazem a significação do texto.* Um texto expressa o sentido que tem globalmente também pelo concurso dos itens gramaticais. Mas não só.

---

[2] Não por acaso, a ciência linguística só há muito pouco tempo entrou no currículo dos cursos universitários, e, mesmo assim, somente lhe cabem alguns minguados semestres de estudo. Um vasto programa que poderia ser derivado de interseções da Linguística com outras ciências sociais não costuma ser adotado, nem mesmo nos cursos de Letras ou de Pedagogia. Fica uma lacuna de desastrosas consequências, sobretudo para quem vai trabalhar depois como professor de línguas ou como especialista na área da linguagem.

[3] Por isso mesmo, os concursos não podem constituir parâmetros para nossas decisões pedagógicas. Os colégios, os cursos não devem especializar-se em "preparar para o ENEM", ou "para os vestibulares", como se anunciam nos *outdoors*. Devem, isso sim, "promover a vida", ou seja, proporcionar o desenvolvimento de saberes e competências que serão úteis, que serão necessários à VIDA profissional e social das pessoas e à sua valorização cultural. Costumo dizer, meio jocosamente, que "existe vida depois do vestibular". Portanto, não tem sentido fazer dele nosso último ponto de chegada.

Na verdade, muitos dos entraves que temos hoje em relação ao ensino da língua devem-se às circunstâncias históricas que separaram a língua do uso — quer dizer, dos textos —, que separaram a gramática da língua. Nunca é demais lembrar: *se não há língua sem discurso, se não há discurso sem gramática, também não há gramática sem língua e sem discurso.*

Penso que a análise de um texto, para fins desse estudo dos conhecimentos linguísticos, pode obedecer a um programa prévio, semestral ou anual, uma vez que são inúmeras as coisas que se pode ver em um texto. Um programa, proponho, que seja flexível, revisto continuamente, atento que é às necessidades dos alunos ou às solicitações que eles vão fazendo no decorrer do curso. Que seja uma espécie de roteiro, que dará oportunidade a se planejar certa progressão e certa sistematização dos conteúdos que vão ser explorados, ou que, pelo menos, sejam definidas as áreas em que incidem esses conteúdos.

De qualquer forma, reitero, esses conteúdos linguísticos não devem ser o eixo, ou *o foco* principal do ensino. Os textos, orais e escritos — em sua imensa variedade de gêneros, de propósitos comunicativos, de níveis de formalidade e de monitoração — é que devem ser *o eixo do trabalho pedagógico em torno da língua,* porque é em textos que podemos ver a língua tal qual ocorre, nas suas múltiplas funções.

> Um curso de qualquer língua, que pretenda alcançar os usos da linguagem na sua perspectiva interacional, não pode ser, APENAS, um curso de gramática; nem mesmo um curso que englobe, apenas, questões eminentemente linguísticas.

Talvez ainda falte muito, mas devemos continuar insistindo na proposta — que hoje conta com apoios consistentes da teoria linguística — de que a gramática deixe de ser o centro, o foco, o núcleo dos programas

de ensino de língua. Tanto essa "centralidade da gramática" foi solidamente sustentada que é comum as pessoas, sobretudo aquelas escolarizadas, se referirem às aulas de português, por exemplo, como aulas de gramática ou falarem de uma prova de leitura como "prova de gramática".

Essas e outras maneiras de enxergar o ensino da língua não surgiram por acaso. São fruto das representações que construímos a partir das práticas que vivenciamos e que, infelizmente, são constantemente reforçadas pela mídia, até por aquelas de quem seria justo esperar concepções mais atuais e consistentes.

As eventuais referências à questão linguística, postas no discurso de personagens televisivas, por exemplo, normalmente alimentam essa concepção distorcida que atribui à gramática uma superioridade e uma exclusividade que ela, de fato, nem tem nem pode ter.

A ideia — equivocada e sem nenhum respaldo científico — de que "a língua portuguesa é muito difícil", vez por outra aparece, em "horário nobre", no discurso de algum personagem; por vezes, na voz do protagonista. Ou seja, há um discurso de sustentação de certos mitos linguísticos, que, inclusivamente, desautoriza o discurso científico de pesquisadores linguistas.

Um curso de português, por exemplo, deveria funcionar como uma *oficina de textos,* em que cada elemento de sua composição, de sua construção fosse particularmente, analisado, comparado, explicado; ou uma *oficina de textos* em que hipóteses de um outro jeito de dizer o que se pretende fossem vistas ou fossem afastadas.

Uma *oficina,* sim, isto é, uma prática de fazer, de analisar o feito, de testar, de levantar hipóteses interpretativas, de comparar, de avaliar. A ênfase, como se pode ver, passa a ser *o uso,* uma opção que bem poderia neutralizar aquela diferença de que Drummond falou em "*O português são dois...*"!

Finalizando esse tópico, não quero furtar-me a expor aqui um exemplar de um programa de português — indicado por uma instituição universitária — como pauta para a elaboração da prova de português do vestibular.

Sem dúvida, esse é o programa que também serve de roteiro para o trabalho pedagógico em torno da língua, durante os vários estágios do percurso escolar do fundamental e médio.

Língua portuguesa

1. **Fonologia**
1.1. Articulação e a língua
1.1.1. Primeira articulação
1.1.2. Segunda articulação
1.1.3. Fonema
1.1.3.1. Conceito
1.1.3.2. Representação dos fonemas
1.1.3.3. Classificação dos fonemas
1.1.3.3.1. Classificação das vogais
1.1.3.3.2. Classificação das consoantes
1.1.4. Encontros vocálicos
1.1.5. Encontros consonantais
1.1.6. Sílaba
1.1.6.1. Tonicidade
1.1.6.2. Divisão silábica
1.1.7. Ortografia
1.1.7.1. Uso do X
1.1.7.2. Uso do G e do J
1.1.7.3. Emprego do hífen
1.1.7.4. Acentuação gráfica
2. **Morfologia**
2.1. Estrutura das palavras
2.1.1. Morfema
2.1.2. Radicais, prefixos e sufixos
2.1.3. Vogais temáticas e desinências
2.2. Formação de palavras
2.2.1. Derivação
2.2.2. Composição
2.3. Classes de palavras
2.3.1. Substantivos
2.3.1.1. Conceito
2.3.1.2. Classificação
2.3.1.3. Flexão
2.3.1.3.1. Gênero, número e grau
2.3.2. Adjetivo
2.3.2.1. Conceito
2.3.2.2. Classificação
2.3.2.3. Flexão
2.3.2.4. Gênero, número e grau
2.3.3. Artigo
2.3.3.1. Conceito e classificação
2.3.3.2. Emprego dos artigos
2.3.4. Numeral
2.3.4.1. Conceito e classificação
2.3.4.2. Flexão
2.3.5. Pronome
2.3.5.1. Conceito
2.3.5.2. Classificação
2.3.6. Verbo
2.3.6.1. Conceito
2.3.6.2. Flexões
2.3.6.3. Conjugações
2.3.6.4. Classificação dos verbos
2.3.7. Advérbio
2.3.7.1. Conceito
2.3.7.2. Classificação
2.3.7.3. Emprego
2.3.8. Preposição
2.3.8.1. Conceito e classificação
2.3.8.2. Locução prepositiva
2.3.9. Conjunção
2.3.9.1. Conceito
2.3.9.2. Classificação
2.3.10. Interjeição
2.3.10.1. Conceito
2.3.10.2. Classificação
3. **Sintaxe**
3.1. Conceito
3.2. Análise sintática
3.2.1. Análise sintática da oração
3.2.1.1. Termos essenciais da oração
3.2.1.2. Termos integrantes da oração
3.2.1.3. Termos acessórios da oração
3.2.2. Análise sintática do período
3.2.2.1. Período simples
3.2.2.2. Período composto
3.2.2.2.1. Por coordenação
3.2.2.2.2. Por subordinação
3.2.2.2.3. Período misto
4. **Crase**
4.1. Conceito
4.2. Crase da preposição A com o artigo
4.3. Crase da preposição A com o pronome demonstrativo
4.4. Casos especiais
5. **Regência**
5.1. Regência verbal
5.2. Regência nominal
6. **Concordância**
6.1. Conceito
6.2. Concordância verbal
6.3. Concordância nominal
6.4. Concordância ideológica
7. **Colocação pronominal**
7.1. Conceito
7.2. Regras gerais
7.3. Colocação dos pronomes oblíquos átonos em locuções verbais

A análise, mesmo sumária, desse programa dispensa maiores comentários. Ainda assim, caberia ponderar que *não nos devíamos admirar de que os mesmos alunos a quem esses programas são propostos, em suas tentativas de elaborarem um comentário opinativo* sobre um tema social qualquer, não consigam centrar-se no tema proposto, não consigam articular as supostas subdivisões do tópico, não consigam apresentar argumentos que, de fato, sejam relevantes, não consigam seguir normas da sintaxe mais monitorada da língua, não consigam, enfim, muitas vezes, sequer observar as regras mais elementares da ortografia oficial.

E o que é mais assustador é que aqueles que têm o poder de definir esses programas ou de eleger as prioridades do ensino não se tocam em relação aos resultados obtidos nas práticas com que temos operado no amplo campo dos estudos com a linguagem.

Honestamente, levamos a sério a ideia de que os estudos em torno da língua se justificam pelo compromisso de *ampliar, de desenvolver os múltiplos saberes necessários ao uso interativo da linguagem*?

Nos dois capítulos seguintes, arrisco-me a uma *experiência de ver como a gramática da língua concorre para a significação global e pontual de um texto.*

Vamos lá!

11

Análises CONTEXTUALIZADAS (1)

uso dos conectores

Ainda concentrados no tema da contextualização da gramática, pode ser interessante realizar algumas análises, a título de exemplo de como alcançar as propostas de contextualização discutidas ao longo deste livro.

Como digo, são "exemplos", no sentido de que são propostas, apenas, não são recomendações intocáveis[1]. A partir dos textos escolhidos, os professores podem eleger objetivos diferentes, podem seguir uma outra sequência de estratégias, podem, afinal, traçar seu próprio jei-

---

[1] Possivelmente, na prática do dia a dia, sobretudo naquela proposta pelos livros didáticos, o professor tenha sido "dispensado" de ele próprio criar ou providenciar seu material de trabalho, suas atividades pedagógicas e, assim, tenha-se limitado a "aplicar" o que outros ditam ou prescrevem. Mas, é de toda relevância que o professor desenvolva sua autonomia na busca dos materiais (dos textos, por exemplo), na elaboração das atividades e até mesmo na definição de seus programas de estudo em cada ano. Afinal, os grupos de alunos de cada ano é que devem ditar as rotas a seguir e o jeito de andar por elas.

Tânia Maria Moreira
Profª de Estudos Linguísticos

to de levar os alunos *a perceberem as funções sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas dos itens da gramática*.

Na pretensão de promover análises, de fato, centradas em aspectos bem fundamentados, uma vez ou outra, vou lembrando certos princípios de importância fundamental.

Começo por lembrar que não existe um léxico E uma gramática; existe, sim, uma *lexicogramática*, cujas unidades dão conta, em textos, da expressão dos sentidos e das intenções que queremos comunicar. Assim, seria de toda a conveniência *não separar a gramática do léxico*, pois todo sentido apreensível nos "textos nossos de cada dia" é obra desse conjunto: *lexicogramática*.

Vamos lá![2]

Comecemos por explorar o próprio *conceito* de *conector*: algo que *une* ou *liga*, já se sobressaindo com isso a importante *função* desse grupo de palavras no estabelecimento da *coesão* e da *coerência* do texto. Trata-se, portanto, de um item que desempenha a grande função de marcar a conexão lógico-discursiva entre partes do texto, sejam essas partes orações, períodos, parágrafos ou blocos de parágrafos.

Sua pertinência, então, está em ser um *elemento da construção do texto, da articulação entre suas diferentes partes*. Seu estudo em fragmentos descontextualizados, decerto, só faz ofuscar essa sua função de textualização, noutras palavras, de *sinalização das relações que uma parte do texto mantém com outra ou com outras*.

Essas relações — vale acrescentar — são de natureza semântica, conforme exprimam um ou outro valor de significado. Podem, assim, expressar adição, oposição, causalidade, temporalidade, condicionalidade etc.

Os conectores, lembremos ainda, costumam assumir a forma gramatical de conjunção, preposição, advérbio e respectivas locuções, embora formas de natureza lexical possam também assumir esse valor de conexão.

Vale ressaltar que os conectores expressam um sentido; não são, assim, meras partículas de ligação: *conectam, sim, ao mesmo tempo em que criam e sinalizam determinadas relações de sentido*.

---

[2] Vou preferir o nome de "conector" ao de "conectivo"; no momento, percebo que há, implicado na palavra "conector", de forma mais contundente, um sentido de ação, de atividade.

Essa compreensão de que os conectores têm um valor semântico e de que funcionam como elementos da construção coesa e coerente dos textos é *fundamental*. Em textos escritos, o uso dos conectores assume uma importância ainda maior, uma vez que, nesse contexto, estão ausentes muitos elementos que, em situações de oralidade, são sumamente esclarecedores (como a entonação, os gestos, as expressões fisionômicas etc.).

Se poderia lembrar, ainda, a inegável função dos conectores em textos de opinião, marcadamente argumentativos, como sabemos: "Sem os *porquês*, os *pois*, os *mas*, seria impossível argumentar!", advertem Faraco e Tezza (2003: 131).

De qualquer forma, vale a pena reforçar o princípio de que *um texto não avança por acaso*; cada parágrafo vai retomando o que foi dito, explícita ou implicitamente, em partes anteriores. São os conectores (e muitos outros itens da lexicogramática) que fazem a diferença entre uma sequência aleatória de frases e um texto. Nesse sentido, o uso dos conectores, na verdade, de expressões "articuladoras", é de extrema relevância.

Daí a pertinência da exposição dessa *base teórica: o que são os conectores, para que servem, que função têm, o que exprimem*.

Assim, é bom reiterar: *os conectores recobram pleno sentido apenas como elementos da construção coesa e coerente dos textos.*

Vale voltar a lembrar ainda que essas relações semânticas de conexão podem ser estabelecidas por outros recursos que não os conectores. Se dizemos que

A alta do dólar provocou uma subida da inflação.

o verbo "provocar" expressa claramente uma relação de causa e consequência entre os itens "alta do dólar" e "subida da inflação".

A prática de ter em conta essas possibilidades de conexão lógico-discursiva entre partes do texto seria bastante produtiva para se perceber também *a função do léxico na construção coesa e coerente do texto*, além de afastar os professores daquela prática tão comum de restringir-se à "lista" de conjunções com suas respectivas distribuições classificatórias.

Em geral, o estudo dos conectores, nas aulas de português, não tem contado com uma introdução do molde que acabamos de apresentar. Restritos à classe das conjunções, seu estudo concentra-se, para não fugir do paradigma secular das escolas, na simples classificação: conjunções coordenativas e conjunções subordinativas. Culmina com a análise, em um conjunto de frases criadas de propósito, períodos compostos, é claro.

Em suma, culmina com o reconhecimento do tipo de conjunção empregada, reconhecimento que se efetiva com base nos aspectos formais dessas conjunções. Por exemplo, o "mas" é sempre adversativo; ou o "e" é sempre aditivo, e por aí vai, na pressuposição equivocada de que cada conjunção é expressão exclusiva de uma (e apenas uma) relação semântica.

As frases, inseridas assim em um contexto de análise totalmente artificial, nem parecem coisas que a gente diz no dia a dia. Os alunos nem percebem por que usam conjunções, preposições e respectivas locuções, desde pequenos e a toda hora.

E, como a escola não deixa aflorar a consciência de que esses exercícios retratam atividades reais de linguagem, a função dos conectores, na expressão de uma determinada relação semântica (de sentido, pois), não chega a ser percebida. O que se "aprende" vale apenas até o dia dos testes, quando, a partir de uma série de frases ou de fragmentos de textos, os alunos têm que identificar a classe e o tipo da conjunção sublinhada.

Pois bem: depois de introduzir noções acerca *da função textual da classe dos conectores*, depois de ressaltar os valores semânticos que eles podem expressar, depois de chamar a atenção para as diferentes formas que podem assumir — sem a costumeira paranoia de chegar a uma justa rotulação de cada um desses conectores — chega a oportunidade de analisar sua função e seus valores em textos (de diferentes tipos e gêneros, longos e curtos, tanto da escrita como da fala).

Na perspectiva de quem "pesquisa", de quem "observa", essa análise deve primar por ser uma experiência de "procura", a ver, por exemplo,

- que tipos de conectores ocorrem mais comumente no oral e no escrito, neste ou naquele gênero, neste ou naquele nível de formalidade da língua;
- que posições costumam ocupar na sequência dos enunciados;
- que mudanças de sentido têm sofrido;
- que expressões do acervo lexical podem assumir um sentido equivalente ao que eles regularmente têm;
- tudo isso sem aquele viés prescritivo ou apenas classificatório de costume. Mas, como quem faz ciência, vendo e tentando descrever como as coisas da linguagem acontecem.

Evidentemente, não há nenhum rigor na manutenção dessa ordem de procedimentos. O professor pode iniciar o trabalho pela leitura de um texto, por uma primeira e bem elementar análise, para, em seguida, promover um aprofundamento da questão, sempre contando com a participação dos alunos, que também são estimulados a trazerem textos (de livros, de jornais, de revistas, de publicidades), a participarem das análises, dos questionamentos, da construção de argumentos etc.

O sumamente importante é que se supere a tradicional prática de se satisfazer apenas com a mera identificação do tipo de conjunção em uso: se se trata de uma coordenativa ou de uma subordinativa, e pronto!

Vejamos alguns exemplos.

Viver

Vovô ganhou mais um dia. Sentado na copa, de pijama e chinelas, enrola o primeiro cigarro e espera o gostoso café com leite.
Lili, matinal como um passarinho, também espera o café com leite.
Tal e qual vovô.
Pois só as crianças e os velhos conhecem a volúpia de viver dia a dia, hora a hora, e suas esperas e desejos nunca se estendem além de cinco minutos...
(Mário Quintana, *Sapato florido*. Porto Alegre: Globo, 2005.)

O "textinho" de Mário Quintana põe em relação dois universos: o dos velhos e o das crianças. Nessa relação, os dois mundos são aproximados e são, em algum aspecto, postos em equivalência. Quer dizer, são dois mundos vistos — numa determinada perspectiva — como semelhantes, como idênticos, com a particularidade de que as crianças são também aproximadas dos pássaros ("como um passarinho").

Não admira, pois, que marcadores de "adição" (pijamas *e* chinelas; as crianças *e* os velhos) e de "comparação" (*como, tal e qual*) predominem nos dois primeiros segmentos do texto. No último, vem a justificativa para essa tão sedutora aproximação, o que justifica a ocorrência do conectivo *"pois"*, notadamente explicativo.

O que me parece significativo na análise desse pequeno trecho é que o uso dos conectores, sejam conjunções ou não (vejamos o valor coesivo do advérbio "também"), só recobra inteiro sentido quando visto na perspectiva global do texto.

Por isso é que os textos não devem ser esfacelados ou fragmentados com a finalidade, apenas, de encontrar os pontos onde ocorreram conectores. Esses encontram razões de estar ali *por conta da clareza dos sentidos pretendidos* para o texto como um todo e para os cantos pontuais de suas ligações.

E, para que professores, orientadores de apoio, e eventualmente pais, revejam seus critérios de avaliação do que é proposto como objeto de aprendizagem, insisto no seguinte:

É muito pouco, é muitíssimo insuficiente contentar-se APENAS com saber identificar de que conector se trata. Quase sempre, se acha o nome, mas se perde o sentido.

Vamos a outro texto.

Os invisíveis

Como é o *ser negro* que aprendi na escola? Lembro do retrato de um homem amarrado, a calça abaixada, apanhando num tronco. Essa era uma imagem que aparecia repetidamente nos livros escolares. Por que mostravam sempre a mesma figura negra totalmente dominada?

Nunca aparecia de outra forma. Era um retrato congelado. Existem muitas outras histórias construídas pelos negros, mas, como elas não aparecem nunca, na prática são invisíveis: é como se nem existissem.

E nas historinhas infantis, então? O único personagem de que me lembro é o Gato Félix, que é um gato preto. Nunca encontrei personagens negros fazendo papel principal num enredo de amor ou numa aventura. Nas poucas histórias em que eles ganham destaque, são pobres e tristes, na melhor das hipóteses.

E na televisão, nos cartazes do *shopping*, nas revistas, a regra é esta: quando aparece a imagem de uma pessoa bem-sucedida, bonita, charmosa e competente, essa pessoa *não* é negra...

(H. P. Lima, *Histórias da preta*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.)

Percebemos aqui que os conectores não são tantos assim, apesar do teor claramente crítico das considerações feitas, expressas, na verdade, sob a forma de meras afirmações, como se não houvesse uma pretensão argumentativa subjacente. As coisas são ditas simplesmente, como se não tivessem razões de ser. Os períodos, em grande parte, são curtos, simples. Como ícones da pressa (ou da aparente simplicidade) com que se quer dizer as coisas.

A pretensão de quem opta por esse tipo de discurso — mais indireto e mais opaco — é esperar que o leitor faça as devidas ligações e recupere causas e consequências embutidas.

É claro que a finalidade desse pequeno comentário consiste em mostrar o preconceito com que os negros são vistos socialmente; isto é, o preconceito que está por trás de *não sabermos vê-los* como vemos os brancos. O tom não claramente acusatório do comentário, no entanto, não deixa de ser contundente, mesmo sem muitos marcadores argumentativos.

Ainda assim, podemos apontar:

- antes de reconhecer um ou outro conector, vale ressaltar a função das perguntas que introduzem o texto e o terceiro parágrafo (*Como é o* ***ser negro*** *que aprendi na escola? Por que mostravam sempre a mesma figura negra totalmente dominada?/E nas historinhas infantis, então?*), sobretudo as duas primeiras; são perguntas claramente retóricas, isto é, com a única função de instigar o interesse do leitor, de motivá-lo a buscar, na continuação do texto, a chave do problema; na verdade, essas perguntas são um elemento de conexão, pois se espera que todo o resto do texto contenha a resposta e que o leitor deva ser capaz de encontrá-la. O “como” e o “por que” interrogativos já motivam o leitor para a descoberta de “jeitos de ser” e de “razões” que justificam esses jeitos.
- No segundo parágrafo, podemos destacar:
    - (a) a coordenação (sem conectivo expresso) entre as duas primeiras orações — *Nunca aparecia de outra forma. Era um retrato congelado* — mas reforçada pelo paralelismo entre os tempos verbais “aparecia” e “era”;
    - (b) a oposição expressa pelo conectivo “mas” (*Existem muitas outras histórias construídas pelos negros,* ***mas****...*), uma oposição relevante para garantir a coerência do que havia sido afirmado no segmento anterior;
    - (c) em seguida, no trecho “***como*** *elas não aparecem nunca, na prática são invisíveis* (um “como” com valor causal), a indicação da causa de a variedade das histórias dos negros nunca poder ser vista;
    - (d) em “***é como se*** *nem existissem*”, podemos constatar o uso bem comum do “como” seguido de “se”, para expressar uma situação hipotética, numa formulação comparativa (“da mesma maneira que”).

- No último parágrafo, se lê: ***quando*** *aparece a imagem de uma pessoa bem-sucedida, bonita, charmosa e competente, essa pessoa* ***não é negra***; aqui, tomando como base sua composição formal, o conector destacado tem um valor circunstancial de tempo, significando “na oportunidade, na ocasião em que”, “sempre que”; em alguns contextos, “quando” pode assumir também um valor condicional e, desse modo, tem o valor da conjunção “se” (“se aparece a imagem...”). Desse modo, não há por que deixar de considerar essa flexibilidade de sentidos e apegar-se a critérios puramente formais, como temos feito na maioria de nossas análises. Parece que temos gosto em descontextualizar os usos dessas expressões e, assim, dificultar sua compreensão.
- Uma sugestão, a propósito dessas *cositas:* os professores podem, com os alunos, inventariar os vários usos de “como” (e de outros conectores também), e seus múltiplos sentidos, seja como advérbio, seja como conjunção, seja como interrogativo. Os textos publicitários são ótimas amostras para análises desse tipo.
- Tais análises favorecem a que exploremos as possibilidades que a lexicogramática da língua oferece, a fim de que possamos dizer com sucesso aquilo que queremos. A falta de uma visão prescritivista, ou a falta daquela redução que a procura pelo *certo* e a repulsa pelo *errado* tão simplista e imprecisamente definem, possibilitam ver *a língua naquilo que ela nos flexibiliza, e não apenas naquilo que ela nos limita e até nos oprime.*

A título de fechamento desta primeira exemplificação, vejamos o sentido que é dado, em um poema[3], ao uso de um grupo de conectores, com a pretensão de atribuir um determinado valor semântico ao poema como um todo; na verdade, um pretexto para se chegar a outro sentido: o da “vida”. Esse valor já é sinalizado desde o título.

---

[3] No livro *Lutar com palavras*, às p. 162-163, transcrevo esse poema e faço uma curta consideração, exatamente, ao seu propósito de, por metáforas, definir a existência humana como algo que se situa, ao mesmo tempo, no contingente, na finitude, na incompletude do “mas” e na abertura da possibilidade, do “ainda”.

O poema é:

Embora soneto

Vivo meu porém
No encontro do todavia
Sou mas.
Contudo
Encho-me de ainda
Na espera do quando
Desando ou desbundo.
Viver é apesar
Amar é a despeito
Ser é não obstante.
Destarte
Sou outrossim
Ilusão, sem embargo
Malgrado senão.

(Paulo Alberto M. Monteiro de Barros [Artur da Távola]. *Calentura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986: 17.)

Numa primeira análise, vemos que a direção pensada para o poema vai no sentido da restrição, da limitação, na pretensão de sinalizar que nenhum de nós é completamente o que é; somos inteiros, *mas* não tanto; vivemos o nosso *porém*, ou seja, a nossa irremediável incompletude, à qual o "eu lírico" parece submeter-se plenamente: *Vivo meu **porém**/No encontro do **todavia**/Sou **mas***. Daí que, gramaticalmente, predominam conjunções e locuções tradicionalmente vistas como adversativas.

Mas essa condição de submissão é logo quebrada em *Contudo/Encho-me de ainda/Na espera do quando/Desando ou desbundo*. Nesse ponto, os sentidos do "ainda" e do "quando" são decisivos e apontam para a possibilidade da superação, para a contingência de uma *outra vez* ("*ainda*"), para a probabilidade de se poder esperar um tempo ("*quando*") de plenitude. Parece haver um fio que seja de esperança de que o "*mas*" possa ser provisório, eventual.

É esse fio de esperança que faz nascer a expectativa da concessão: *Viver é apesar/Amar é a despeito/Ser é não obstante*. Não por acaso, então, figuram aqui expressões tidas como concessivas, o que, para nós que sentimos o poema, tem o sentido de que *embora não completos, podemos viver, amar e ser*.

Como se pode constatar, uma análise de texto, ainda que tenha como pretensão o estudo de algum ponto da gramática, não pode desvincular-se dos sentidos e das intenções expressos no texto como um todo, por meio de outros recursos da língua, como aqueles de natureza lexical, por exemplo.

Na verdade, qualquer ponto gramatical presente em um texto se expressa, se justifica e se explica em submissão a esses sentidos e intenções. A gramática é, pois, serva desses sentidos e intenções. Isolá-la, então, dar-lhe inteira autonomia é falsear sua autêntica natureza e sua verdadeira função.

A coerência de um texto — sua propriedade básica, fundamental — só pode ser avaliada levando em consideração o conjunto de todos os fatores contextuais que compõem a cena da interação: os linguísticos e os não linguísticos. *A gramática* — insisto — *não pode, então, ser elevada à condição de "único componente", nem mesmo em relação ao universo linguístico*.

Na verdade, as reflexões que sustentam este livro me têm levado a admitir que *a prática pedagógica em torno de uma gramática contextualizada* é, sempre, uma prática alargada, exatamente porque tem que abarcar outros elementos para além daqueles propriamente linguísticos. Daí a consistência da proposta de uma lexicogramática que, ainda assim, não dispensa os muitos fatores pragmáticos que compõem a cena da interação verbal.

A única saída para quem trabalha com a linguagem é, pois, a abertura de horizontes, o alargamento da vista, a consciência do provisório, do transitório, o convívio com a instabilidade e a recusa ao desejo adâmico de que um dia cheguemos à perfeição da completude e da estabilidade plenas.

Entretanto, vale a pena lembrar o "natural desconforto" de quem elege o texto como foco de suas atividades de aprendizagem da língua em sala de aula, na verdade, um paradoxo, na expressão de Geraldi (2010: 116), pois, como ele afirma:

> A presença do texto na sala de aula implica desistir de um ensino como transmissão de um conhecimento pronto e acabado; tratar-se-ia de assumir um ensinar sem objeto direto; tratar-se-ia de não mais perguntar "ensinar o quê", mas "ensinar para quê", pois do processo de ensino não se esperaria uma aprendizagem que devolveria o que foi ensinado, mas uma aprendizagem que lastrearia na experiência de produzir algo sempre nunca antes produzido — uma leitura ou um texto — manuseando os instrumentos tornados disponíveis pelas produções anteriores.

12

Análises CONTEXTUALIZADAS (2)

uso dos pronomes

Na tentativa de contribuir um pouco mais com a atividade dos professores de realizarem suas práticas de análises de texto — onde podem, de fato, viver experiências de contextualizar a gramática que sabem — pretendo trazer mais uma proposta de trabalho em sala de aula, à volta de um outro tópico da gramática.

Vimos, no capítulo anterior, sugestões de como explorar alguns aspectos da coesão textual conseguida pelas vias da conexão, isto é, dos usos dos chamados conectivos. Vejamos, agora, um pouco mais do que poderia ser explorado nessa perspectiva do que vimos chamando de "gramática contextualizada".

Suponhamos ainda que esteja em pauta *o estudo dos pronomes*.

Inicialmente, gostaria de chamar a atenção dos leitores (dos professores, sobretudo) para a imensa complexidade conceitual que envolve a classe dos pronomes. Efetivamente, muita especulação teórica e muita pesquisa já têm demonstrado aspectos dessa complexidade e, nessa perspectiva, muita reanálise tem sido proposta, rompendo com muitas categorias e classificações da tradição gramatical.

Para fins de conhecer essas "novas bases teóricas", é fundamental — por que não dizer, obrigatória — a consulta dos professores a trabalhos mais atuais, sobretudo aqueles que tratam do português brasileiro contemporâneo, como as gramáticas de Marcos Bagno (2012), de Ataliba Teixeira de Castilho (2010) e de Mário Perini (2010).

Evidentemente, não caberia, neste ponto do presente trabalho, a exposição detalhada e mais aprofundada dessas novas propostas de definição e classificação da série de fenômenos que, normalmente, a tradição gramatical tem incluído no âmbito dos "pronomes"[1].

Cabe — e isso o fazemos com a mais alta consciência de estarmos sendo oportunos e pertinentes — advertir os professores para a *complexidade* dessa questão e para as muitas *inconsistências* de algumas de suas definições e de seus esquemas de classificação.

Essa advertência tem a finalidade de chamar a atenção dos professores para a conveniência de não introduzir os alunos, sobretudo os do ensino fundamental, naqueles esquemas tradicionais de definições e classificações abertamente anacrônicos e, mais que isso, inconsistentes[2].

O mais indicado, portanto, seria não conceder prioridade às definições e às classificações tradicionais, ou, pelo menos, considerá-las como algo não dogmático, mas suscetível de crítica ou de reestruturação e, desde cedo, iniciar os alunos nessa postura da análise, da apreciação, do julgamento, da crítica, para além das "certezas" indiscutíveis.

Quanto aos muitos "novos aspectos teóricos", reitero que, no nível do ensino fundamental, não caberia ao professor levantar muitos

---

[1] De fato, vale a pena pontuar que não seria prático expor aqui toda a série de subcategorias incluída no grupo geral dos pronomes, tais como possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos. Vou me restringir, nas análises que farei, a "pronomes pessoais" nas suas formas diretamente ligadas às pessoas do discurso. Essa opção se deve às condições de desenvolvimento deste trabalho. Nas atividades de sala de aula, todas as subcategorias dos pronomes devem ser objeto de análise e de reanálise, na pretensão de possibilitar ao aluno uma compreensão mais relevante das funções que essa complexa categoria de itens linguísticos desempenha na atividade discursiva.

[2] Como Bagno (2012: 503), tenho repetido — na esperança de que alguém "capte a mensagem" — que "não tem cabimento ensinar gramática no ensino básico, principalmente se por 'ensino de gramática' se entende a transmissão de uma nomenclatura atrasada, não científica e repleta de problemas básicos".

pontos dessas novas propostas, mas limitar-se ao necessário para a compreensão das funções textuais e discursivas desse grupo de palavras, sem muita preocupação com lhes dar "nomes" e agrupá-los em classes.

No ensino médio, a análise dessas funções deveria ser ampliada em textos de diversos tipos e gêneros, com base na bibliografia de gramáticos e de linguistas que adotam uma perspectiva mais sociointerativa, mais discursiva e pragmática da língua.

O importante é que tenhamos clareza quanto ao que "deixar de lado" e quanto ao que "incorporar" como elemento de novas bases teóricas[3].

Quanto ao que "deixar de lado", deveríamos ter a coragem de ir abandonando a prática de fixar-nos nas definições e nas classificações com seus muitos subtipos. Nesse sentido, não teriam vez também os exercícios de simplesmente identificar, em frases descontextualizadas, o tipo de pronome em uso ou de substituir um determinado nome por um pronome supostamente a ele equivalente.

Quanto ao que "incorporar" como elemento de novas bases teóricas, admito que o caminho seria eleger, como ponto fundamental, as *funções*[4] do pronome, o que implica, necessariamente, o conhecimento dos contextos — *textuais, discursivos e situacionais* — em que o uso desses pronomes ocorre.

Essas funções não se esgotam no âmbito da morfossintaxe. Ou seja, não basta que os alunos saibam classificar o pronome (pessoal, possessivo, demonstrativo etc.) ou saibam reconhecer se, numa determinada frase, é sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.

---

[3] Nos cursos de Letras (e em outros que incluem a formação de profissionais que lidam diretamente com a língua oral e escrita), seria de extrema importância o estudo aprofundado de todas essas "novas bases teóricas", sobretudo aquelas que tocam diretamente os usos do português brasileiro contemporâneo. Nesse sentido, creio que as gramáticas de Bagno (2012), Castilho (2010) e de Perini (2010), e todas já aqui mais de uma vez referidas, seriam fundamentais para que se conseguisse realizar *o grande projeto de uma sólida educação linguística*, que nos possibilitasse ver a língua "desde outros pontos de vista", como diz Bagno (2012), na p. 503 e, assim, "limpar a linguagem de ideias simples", como tenho metaforicamente dito. Igualmente, *A gramática de usos*, de Maria Helena de Moura Neves, deveria constituir referência obrigatória nos cursos de Letras de nosso país.

[4] Conforme as ponderações de linguistas (Marcos Bagno, por exemplo), não há por que insistir na inclusão do pronome como uma das classes de palavras. Em sua gramática (2012: 462), Bagno chega a afirmar que *o pronome não é uma classe, é uma função*.

As funções do pronome, ao contrário, vão mais longe, pois exigem o campo mais vasto da pragmática, isto é, *dos usos linguísticos em contextos reais*, que envolvem, entre outros fatores, os que falam e os que ouvem, os que escrevem e os que leem.

Se as palavras, em geral, somente se definem completamente nos seus contextos de uso, muito mais isso tem sentido quando se trata dos pronomes. Fora de uma situação de interação o *"eu"* não refere nada. Em uma situação de interação qualquer, contudo, será sempre aquele que esteja com a palavra; o "*tu*" será qualquer um com quem falamos. E mais, de repente, o *"eu"* assume o lugar que foi do *"tu"*, e vice-versa.

Alargando um pouco mais esses conceitos, podemos dizer que a função (textual e contextual) dos pronomes[5] se situa no campo da *referenciação*, quer dizer, tem a ver com a atividade do locutor de indicar ao(s) interlocutor(es), com a clareza que lhe pareça necessária, o indivíduo ou a coisa de quem ou de que está falando.

O pronome, assim, é uma palavra que *refere*; ou, é uma palavra com a qual nos referimos: a nós mesmos; ou ao outro (ou outros) com quem falamos; ou a alguém (ausente da interação), ou a uma coisa qualquer.

> Por isso, *não dá para explorar a classe de fenômenos coberta pelos pronomes fora de um contexto qualquer de interação real.*

Os pronomes (pessoais, é claro) têm, então, essa função sintático-semântico-pragmática de indicar as pessoas presentes ao discurso (nesse sentido, são índices), e ainda de indicar as pessoas ausentes do discurso ou as coisas a que queremos nos referir (indicação que fazemos por meio dos chamados pronomes de "3ª pessoa", como, por exemplo, ele/ela/eles/elas).

Como se pode ver, esse último grupo de pronomes é o mais complexo, pois suas possibilidades referenciais são bem mais amplas: podemos com o pronome "ele", por exemplo, nos referir a uma pessoa (ausente do discurso — a pessoa de quem se fala), a um animal (o gato), a um objeto (o lápis), a um sentimento (o amor), a um fenômeno (o vento), a um evento (o batizado) e a tudo o mais que, em nossa língua, se enquadra no gênero gramatical masculino.

Retomando o ponto de que os pronomes são *funções* e não uma classe de palavras, vale a pena nos demorar um pouco mais no entendimento — embora meio sumário — de *quais funções são essas atribuíveis aos pronomes*.

Os pronomes, como outros sintagmas nominais, têm uma função *eminentemente referencial,* no sentido de que servem à necessidade do falante de indicar a que pessoas ou a que coisas está se referindo em seus textos. Dessa forma, têm um teor claramente contextual e pragmático[6], pois, do lado do falante, somente em cada evento, pode ser tomada a decisão acertada pela escolha desta ou daquela forma; do lado do ouvinte, também, somente no contexto de cada situação, é que se pode saber para onde remeter a referência a um "ele", a um "ela", por exemplo.

Daí a teoria linguística postular que "os pronomes não têm autonomia referencial"; quer dizer, atualizam sua referência sempre na dependência de cada contexto (situacional ou textual), podendo, portanto, variar indefinidamente como variam esses mesmos contextos (como vimos, o indivíduo referido pelo pronome "eu" varia de situação a situação).

O propósito por deixar mais clara a continuidade do texto, quanto àqueles ou àquilo de que se está falando é que funciona como critério de escolha e de interpretação dos pronomes.

Em síntese, os pronomes não apenas têm uma função eminentemente sintática, como têm, sobretudo, sérias implicações de ordem textual, contextual e pragmática, pois implicam — como seu papel básico:

---

[5] Lembro que estou me referindo, em geral, aos pronomes pessoais.

[6] Em geral, os livros didáticos se restringem à exploração dos pronomes pessoais apenas *em sua função sintática*, como sujeito ou como complemento, derivando daí para sua distribuição em "pronomes retos" e "pronomes oblíquos", tudo exemplificado em frases soltas, criadas de propósito. Os "erros" no emprego dos pronomes são, assim, vistos apenas nesta perspectiva do sintático (por exemplo, um "mim" em vez de um "eu"). Os problemas mais sérios, derivados da falta de clareza que resulta de um pronome mal empregado, não chegam sequer a serem referidos, muito menos avaliados. Explorar a gramática de forma contextualizada exigiria este cuidado: ver que efeitos produz o uso ou a omissão deste ou daquele pronome em função da clareza referencial que a coerência do texto exige.

(a) a menção aos interlocutores participantes da interação: aquele que está com o uso da palavra, o *eu*, e aquele com quem o falante está em interação, o *tu*. Esses são os pronomes por excelência: o que indica *quem fala*, e o que indica *com quem se fala*, numa afirmação incisiva do caráter eminentemente dialógico da língua. Por isso mesmo, lhes cabe a denominação de *pronomes pessoais;*

(b) a menção a pessoas não participantes da cena do discurso, ausentes dele, portanto, função preenchida pelos pronomes chamados de "3ª pessoa" (*ele/ela/eles/elas*, por exemplo);

(c) a menção a qualquer objeto, a qualquer coisa do mundo real ou fictício, presente ou não à cena da interação, função também preenchida pelos pronomes de 3ª pessoa, razão pela qual não lhes caberia, propriamente, a denominação de "pronome pessoal".

Com base nessa primeira discriminação, os pronomes são considerados:

- ► como "*dêiticos*", isto é, como índices que mostram "quem está falando" e "com quem",
- ► ou como "*fóricos*", isto é, como expressões que referem outros "indivíduos" ou "objetos"; em geral, esses pronomes funcionam como retomadas de referências anteriores (as *anáforas*, em geral, presentes em todos os nossos textos) ou como antecipações de referências que ainda vamos fazer (as *catáforas*, também presentes em nossos textos, embora, em geral, com menor frequência que as anáforas).

A propósito deste ponto particular, caberiam aqui algumas observações. Em primeiro lugar, não há por que se prender, na altura do ensino fundamental, a essa nomenclatura, bem mais especializada. O importante é compreender o fenômeno e, em seu estudo:

- ► explorar por um lado, a habilidade de se escolher o pronome certo, no lugar certo, para que fique clara a quem ou que nos queremos referir; explorar, ainda, a habilidade de se discernir se, numa determinada altura do texto, é mais indicado (quer dizer, não prejudica a clareza do texto) o uso de um pronome, a decisão por uma elipse, ou mesmo a simples repetição do nome que se pretende voltar a referir;
- ► por outro lado, explorar a habilidade de se identificar o item ou o segmento do texto que está sendo retomado ou antecipado pelo pronome.

Reiterando: essas duas habilidades devem ser exploradas em textos; não apenas em textos escritos, advirto, mas também em textos orais.

É comum a experiência de, em conversas, depararmo-nos com pessoas que, na sequência de uma narrativa, lá pelas tantas, falam de um "ela", por exemplo, cujo termo antecedente não dá para identificar. Dessa forma, nossa atividade como ouvinte de "recuperar" a continuidade referencial da conversa fica bastante onerada, sobretudo se estamos, de fato, pretendendo acompanhar o fio da conversa.

Em suma, mais do que saber de que pronomes se trata — se é pronome reto ou oblíquo, objeto direto ou indireto — é pertinente saber identificar o *fluxo das referências atualizadas por eles em um texto*. Durante toda a nossa experiência de falantes, essa habilidade é significativamente ativada.

Por que, em nossos programas, não damos maior importância a essas habilidades e, ao contrário, gastamos tantos esforços em saber e reconhecer os "nomes" que as coisas da língua têm?

Quem tira proveito dessa prática?

Algumas análises, em livros didáticos ou em atividades criadas pelos professores, podem atestar exatamente como a compreensão dessas funções — textuais e pragmáticas — dos pronomes é mal explorada. Por exemplo, é comum a solicitação para que, em frases soltas ou retiradas de textos, os alunos substituam expressões grifadas por pronomes equivalentes.

Vejamos, por exemplo, o caso de uma história em quadrinhos, na qual o marido dizia à mulher, antes de ela entrar no barco que ele havia limpado:

— Limpe os pés!

Na atividade de análise do episódio, o aluno era solicitado a substituir a expressão sublinhada (Limpe os pés) por um pronome, o que resultaria em

— Limpe-os.

Certo, do ponto de vista estritamente morfossintático. Completamente inadequado, do ponto de vista dos usos reais da língua em um contexto tão informal quanto este.

Pensando bem, em que outra situação, de oralidade ou de escrita, alguém diria isso, a quem, com que intenção?

Se retornássemos ao texto original, e lá inseríssemos o segmento "Limpe-os", o texto ficaria mal, até porque não se havia falado antes em "pés", ou porque não estava especificado, entre tantos possíveis, o objeto referido pelo pronome. O texto pecaria (mortalmente), isso sim, por não especificar a referência feita pelo pronome; ficaria, então, vago, obscuro, impreciso, deficiente, além de "esquisito" do ponto de vista da prática cotidiana[7].

Em um outro exercício, a propósito do uso dos pronomes depois de formas verbais terminadas em "fonemas nasais" (*sic.*), se pedia aos alunos outra substituição de uma expressão por um pronome:

— Põe os livros ali,

o que resultaria em:

— Põe-nos ali.

Depois da proposta do exercício, nenhuma consideração é feita à inadequação dessa troca, partindo do princípio de que o enunciado base tem todas as características de um contexto da oralidade informal, que rejeitaria, sem dúvida, um uso como esse. Além disso, não se levou em consideração a ambiguidade provocada com a substituição do substantivo "livros" pela forma pronominal "nos", homônima do pronome de 1ª pessoa do plural "nos".

Não me parece tão complicado assim adotar o ponto de vista de uma gramática contextualizada! Poderíamos começar por não propor esse tipo de atividade, até por respeito ao que, de fato, tem lugar nos usos que fazemos da gramática em nossas interações orais e escritas do dia a dia. Basta observar como falamos ou como escrevemos nos mais diferentes contextos sociais de nossa vida.

---

[7] Em geral, nesse tipo de exercício, não se prevê o retorno do aluno ao texto original para nele inserir o fragmento modificado e poder avaliar sua adequação. E "não se retorna ao texto original" exatamente porque se pratica uma gramática descontextualizada em que as especificações situacionais não contam.

Insisto, pois: adotar uma *gramática contextualizada* é explorar os possíveis resultados dos usos, das escolhas, das substituições que fazemos. Quase sempre, o morfossintático, apenas, é insuficiente para a avaliação desses resultados.

Infelizmente, é na casa do morfossintático que a gramática descontextualizada da escola tem feito morada..., deixando muita gente e muita coisa ao relento! E deixando a *linguagem cheia de "ideias simplórias"*.

As definições mais correntes dos pronomes são vagas, imprecisas e podem se aplicar a quase todas as outras classes gramaticais. Analisemos a seguinte, retirada de um livro didático, *pretensamente atualizado*:

Pronomes — "são palavras que substituem ou acompanham outras palavras, principalmente os substantivos. Podem também retomar ou remeter a outras palavras, orações e frases expressas no texto".

Ora, quase todas as palavras — senão todas — acompanham outras. Quase todas as palavras (um sinônimo, um hiperônimo, por exemplo) podem retomar outras e, não apenas, os pronomes; ou podem até mesmo remeter uma a outra, como acontece com as palavras que nomeiam parte de um todo (por exemplo, a palavra "torre" pode remeter a "igreja"; a palavra "motorista", a "carro"; a palavra "lugar", a "teatro" etc.).

Com certeza, é tempo perdido a memorização pura e simples dessas definições, que não dizem nada, que não especificam nada, principalmente se se trata do ensino fundamental, quando não há clima favorável a que determinados conceitos sejam propostos e, muito menos, rotulados.

Vamos ao fragmento de um texto e vejamos, naquela perspectiva da *continuidade referencial do texto*, os vários pronomes em uso.

Antes, uma observação: para lembrar[8] que a continuidade referencial concerne à sequência que, no texto, é dada à referência a um determinado indivíduo ou ser, chamado, em linguística textual, de "objeto discursivo".

Quer dizer, em um texto fala-se de "coisas", de "indivíduos". Fala-se uma vez só (o que pode significar que esse "objeto discursivo" não constitui uma referência-chave desse texto), ou fala-se dele mais de uma vez (o que constitui uma retomada da referência anterior, do que resulta, por sua vez, uma *cadeia referencial*).

É essa cadeia — curta ou extensa — que constitui o que estamos chamando aqui de continuidade referencial, o ponto onde — reitero — tem sentido explorar a função dos pronomes.

O fragmento a ser analisado é o seguinte:

> O Imperador D. Pedro II sempre se (1) empenhou em mudar a imagem externa do Brasil e em transmitir seu (2) "verdadeiro" aspecto civilizado. Ele (3) visitou pessoalmente a Exposição Universal da Filadélfia (1876). Lá teria conhecido Alexander Graham Bell, que (4) lhe (5) apresentou sua (6) mais nova invenção, o telefone. Ao testá-lo, (7) o imperador teria dito ao inventor americano que, estando disponível no mercado, o Brasil seria o seu (8) primeiro comprador. (*Folha de S.Paulo*, Mais, 19/11/2000.)

Tentando restabelecer a continuidade referencial desse fragmento[9] — o que naturalmente implica o uso de expressões nominais e de pronomes — podemos identificar as seguintes cadeias, referentes a:

(a) "O Imperador D. Pedro II" — é a referência introdutória que é retomada depois pelos pronomes "se" (1), "Ele" (3), "lhe"(5); merece apontar ainda a elipse em "Lá (o) teria conhecido", identificação fundamental para se resgatar a continuidade do que está sendo dito;

(b) "a imagem externa do Brasil" — referência retomada pelo pronome "seu" (2); numa análise apressada, e com base apenas em seus aspectos morfossintáticos, este pronome poderia ser entendido como remetendo a "O Imperador...", o que não teria sentido uma vez que não era dele "o 'verdadeiro' aspecto civilizado" a ser transmitido;

(c) "Alexander Graham Bell" — referência retomada depois pelo pronome relativo "que" (4) e pelo possessivo "sua" (6);

(d) "o telefone" — mais um item referido, que retoma o segmento anterior "sua (6) mais nova invenção" e agora é retomado pelo pronome "lo" (7) e pelo pronome "seu" (8); vale observar que a interpretação desse último nexo da corrente também poderia trazer problema se não atentássemos para a informação inteira contida em "o Brasil seria o seu (8) primeiro comprador"; (é claro que o objeto da compra não poderia ser o inventor do telefone); mas, do ponto de vista estritamente morfossintático, a interpretação seria aceitável. Por isso, é que o morfossintático é insuficiente.

No resgate sucessivo dessas cadeias, na contínua identificação de seus polos referenciais, é que podemos processar o entendimento global das informações expressas. Isolando do global os pronomes, ficamos restritos a sua configuração morfossintática, o que, como vimos, não é suficiente.

Os pronomes têm que ser tratados assim: *na esfera da contextualização, ou seja, na esfera do pragmático.*

Continuando nossa análise, vamos a um outro texto:

---

[8] Este não é o momento para me estender numa teoria da referenciação, uma questão bastante complexa e que demanda explicações bem mais extensas. Apenas, pretendo me valer de pontos essenciais dessa teoria para apoiar a análise que faço agora quanto à função textual dos pronomes em um pequeno fragmento de texto. Julgo, no entanto, dever reafirmar que, apenas nessa perspectiva da referenciação, seja ela situacional ou textual, tem sentido explorar o ponto relativo aos pronomes. É que um pronome remete sempre ou a algum objeto que está na situação (também chamado de dêitico situacional) ou a algum outro que já foi referido no texto (é o caso da retomada pronominal anafórica) ou que o será mais adiante (é o caso da referência catafórica).

[9] Em *Análise de textos: fundamentos e práticas* (2010), também recorri a esse trecho para uma análise das referências feitas e retomadas pelos vários pronomes que aí se sucedem. O trecho me parece significativo pelas considerações que enseja quanto aos cálculos interpretativos que o entendimento dos pronomes exige. É um bom exemplo de como o uso dos pronomes tem uma função textual relevante.

"Eles", quem?

A culpa dos erros e demoras é sempre de um sujeito indefinido. Certa vez, recém-contratado, abri uma conta bancária, para receber o salário. No talão de cheques, o nome errado: *Walmir* em vez de *Walcyr*. Reclamei. O gerente sorriu:

— Vou pedir para eles corrigirem. O próximo já vem certo.

Não veio. Minha secretária foi pessoalmente ao banco:

— O gerente já falou com eles, não há mais problema.

Havia, e continuou havendo por meses. À beira de um *stress*, telefonei:

— Diga apenas quem são eles, que eu mesmo falo.

— Não é preciso — respondeu o gerente —, eles resolvem.

Exausto, escrevi uma carta ao diretor máximo do banco. Dias depois, um grupo de gerentes aterrissou no meu local de trabalho, desculpando-se. Pediram-me para abrir nova conta.

— Não adianta falar com eles — explicou-me uma moça.

Quem serão os tais "eles", essas figuras indefinidas sempre atrás dos problemas quando temos de enfrentar erros, mal-entendidos, demoras em qualquer empresa?

(Walcyr Carrasco. *Veja São Paulo*, 30/04/1997.)

O texto de Walcyr Carrasco escancara a deficiência de uma comunicação em que não se pode identificar, de forma incontroversa, a que indivíduo ou objeto remeter a referência feita por um pronome. Ou seja, não há clareza quanto aos referentes dos pronomes, o que implica a impossibilidade de saber a quem ou a que atribuir a predicação.

Pode servir de piada, pode ser engraçado, mas não deixa de ser perturbador, para quem ouve ou lê, não ter elementos para saber de quem ou de que se está falando, sobretudo numa situação em que se está à procura dos "responsáveis". Como se poderia deduzir do texto acima, "esconder" o referente de um pronome pode ser uma estratégia bastante útil para quem pretende isto mesmo: deixar os responsáveis

"irresponsabilizados"; ou esconder atrás de "um sujeito indefinido" "a culpa dos erros e demoras" dos problemas que enfrentamos.

Quer dizer, um "pronome" (ou um item linguístico qualquer) é mais do que uma categoria puramente linguística. Pode servir a interesses pragmáticos que vão muito além do simples ato de falar.

Por sinal, a opção pelo que se convencionou chamar de "sujeito indeterminado", bem como a opção por um sujeito cujo núcleo é preenchido por uma metonímia, pode muito bem servir a propósitos nada "politicamente corretos" de esconder os verdadeiros "sujeitos". Em "O banco mentiu", "O dólar não reagiu", parece não haver humanos por trás dessas ações e, assim, nos sentimos dispensados de procurá-los e de responsabilizá-los.

Existem escolhas linguísticas para revelar, e existem escolhas linguísticas para esconder! Não sei se a escola nos tem preparado para enfrentar os jogos a que a linguagem pode se prestar.

Se a gente tem unicamente a experiência de concentrar-se apenas no linguístico, perde a experiência de descobrir essas estratégias discursivas, que a tantos propósitos servem.

Com certeza, a concentração apenas no linguístico não é gratuita; não é aleatória. Enquanto ficamos "entretidos" com a procura das "categorias gramaticais" e de suas nomenclaturas, "a caravana passa"; a caravana das manipulações, das politicagens, ou aquelas das deliberações e das decisões; todas, inclusivamente aquelas que nos poderiam garantir o desenvolvimento e a procura de soluções para tantos problemas sociais que vivemos.

Nenhuma língua é APENAS linguística; toda língua é "um fenômeno especificamente humano e — inevitavelmente — social, cognitivo, interacional e cultural" (Bagno, 2012: 482). Toda língua é, portanto, uma realidade altamente *complexa*, que foge inevitavelmente a qualquer pretensão de confinamento, de redução, de univocidade, de simplificação.

13

"LIMPAR O PÓ DAS ideias simples"

Ao longo destas reflexões, em resposta a dúvidas de professores de português, no seu afã por dar conta do ensino da língua, fui tentando caracterizar o *que seria uma gramática contextualizada* e, ao mesmo tempo, fui discutindo pontos de vista, ainda persistentes entre muitos, que negam o dinamismo e a complexidade da língua, na sua natural estabilidade e na sua não menos natural instabilidade; língua *que é* e que, ao mesmo tempo, *está sendo.*

Nessas discussões, considerei que, possivelmente, a grande dificuldade de lidar com as questões linguísticas — na escola e fora dela — decorre da não compreensão da legítima identidade das línguas, que, historicamente, tiveram sua natureza desvinculada dos usos e, assim, ficaram reduzidas a abstrações, que por sua vez, alimentaram os mitos da *uniformidade* e da total *estabilidade.*

Ou seja, o ideal para os que adotaram essa visão seria *uma língua sem diferenças* e *sem mudanças*. Estagnada no *espaço* e no *tempo*[1].

Uma língua, nessa perspectiva, somente poderia gerar gramáticas que garantissem tal ideal. E como, no reino das relações sociais, nada acontece gratuitamente, esses ideais de uniformidade e de estabilidade respondiam apenas a interesses de grupos privilegiados.

Quer dizer: o ideal de "uniformizar" tinha como parâmetro os padrões vigentes entre "nobres" e "eclesiásticos", com cadeira cativa em palácios, castelos e mosteiros. A língua em uso pelos demais era considerada a "língua vulgar". Uma língua acreditada como sendo sem regras nem controle. Uma língua rude, pobre, inimitável, que acolhia toda espécie de variações. Uma língua, enfim, que perdia a desejável uniformidade e estabilidade.

Essa tradição, infelizmente, não ficou restrita ao passado. Ainda teima em ditar caminhos e jeitos de andar, contra os quais, insistentemente, nos voltamos aqui. Temos persistido nessa posição, na esperança de que a linguagem possa ser entendida em toda a sua complexidade e vista, assim, como fator constitutivo da pessoa humana, pelo que acreditamos ser válido dizer: *somos feitos pela linguagem*.

Como súmula do que propus discutir aqui, reitero que jamais pretendi esvaziar o papel da gramática na constituição dos sistemas linguísticos, tampouco a importância de sua aprendizagem. De forma nenhuma, nos propusemos a negar espaço ao conhecimento da gramática. Seria absurdo.

O que propusemos, aqui e ao longo de outros trabalhos — e em sintonia com grandes mestres da linguística portuguesa contemporânea — se poderia sintetizar como:

(a) *aprendizagem de uma gramática contextualizada*, o que implica uma abordagem da gramática *como um dos componentes* (apenas um!) exigidos pelos *usos linguísticos — orais e escritos — que de fato são feitos;* e não uma gramática que se impõe pelo que está "assentado nos livros", como, em parte, se procedia na Idade Média;

(b) *aprendizagem vinculada ao exercício da compreensão de sentidos e intenções* e, nessa perspectiva, procura perceber como *os itens gramaticais* — de qualquer ordem — *concorrem para a significação (macro ou microestrutural) do texto;* que *efeitos de sentido provocam; que funções desempenham; por que acontecem e como acontecem; nessa ou naquela posição; a que pretensões comunicativas respondem* e outros aspectos, sempre, conectados à condição de que estão presentes no texto *por conta de alguma função* ou de *algum sentido* pretendido;

(c) *aprendizagem descentrada do plano da abstração,* das potencialidades genéricas, e, assim, *centrada no concreto do existente;* ou seja, voltada para a observação da língua real, efetivada quer na literatura, quer na imprensa, quer nos usos cotidianos dos mais diversos gêneros vinculados aos mais diversos contextos sociais;

(d) *aprendizagem crítica*, investigativa, inquieta, vinculada a um ensino que desenvolve também a habilidade de "perguntar" e não, apenas, a de "responder"[2]; aprendizagem, assim, afeito a ponderações, ao levantamento de hipóteses, que rejeita dogmatismos ou certezas absolutas e aceita o desafio de desmitificar, entre outras, a tradição de gramáticas e gramáticos;

(e) *aprendizagem decorrente de um ensino "honesto"*, que, fazendo ciência, respeita a realidade dos dados — suas potencialidades e seus limites — e, assim, assume uma postura mais descritiva que normativa ou prescritiva;

(f) *aprendizagem* que vê a "norma linguística" mais pelo ângulo da *regularidade*, do *habitual*, do que pelo outro da *obrigatoriedade*;

---

[1] Além desse imaginário da uniformidade, existe o outro de que o Brasil é um país monolíngue, onde se fala apenas o português, ignorando-se as 274 línguas indígenas, os muitos usuários de Libras, as línguas faladas em lugares de fronteira, ou aquelas outras em uso pelas comunidades de imigrantes, todas elas em um constante processo de "hibridização" (cf. Moita Lopes, 2013: 27).

[2] Sugiro a leitura de Ferrarezi (2014), *Pedagogia do silenciamento*, um livro em que o autor nos leva a refletir sobre "a história de longo silêncio" a que foi submetida a escola brasileira: "Um silêncio academicamente ensinado, escolasticamente repetido, metodologicamente desenvolvido, tolamente proliferado, infelizmente acalentado. E das cicatrizes que esse silêncio deixou nas vidas dos alunos que por ele foram feridos, acreditando que estavam sendo por ele beneficiados". Essa "história de silêncio" espera por mudanças não apenas por parte de professores, mas também por parte de qualquer pessoa que se preocupe com os destinos da educação brasileira.

(g) *aprendizagem aberta, flexível*, propícia à aceitação das alterações e mudanças que vão surgindo e se sedimentando em todos os domínios do vocabulário e da gramática;

(h) *aprendizagem bem fundamentada*, que, *percebendo a língua desde diferentes pontos de vista*, reconhece a correção gramatical não como algo intrinsecamente bom e legítimo, mas como decorrência de valores simbólicos, meramente ideológicos e culturais, dos grupos humanos;

(i) *aprendizagem da totalidade*, que sabe *dar lugar ao mundo fantástico do léxico*, com toda *a sua complexa multissignificação e dinamicidade*, e, assim, se recusa a conceder à gramática o foco principal do ensino;

(j) *aprendizagem da relevância* discursiva, que vai muito além da frase, para *incluir o estudo das propriedades dos textos*, do sintático ao pragmático, com destaque para os recursos da coesão, as regras da coerência, os graus da relevância informacional e os muitos aspectos — tão interessantes e tão presentes — da intertextualidade (ampla e restrita);

(k) *aprendizagem plural*, que, acolhendo *a diversidade linguística como algo inevitavelmente constitutivo das realidades humanas*, rejeita, entre outras, a crença de que "o povo assassina a língua" ou de que "a língua, pela ação do povo, corre sérios perigos";

(l) *aprendizagem de possibilidades multimodais de significação*, cujo ensino explora os múltiplos recursos da tecnologia da informação, dando, assim, espaço para que a ampliação do conhecimento não fique restrito às salas de aula; com certeza, os muitos sinais e modos de representar de que se vale a escrita do meio cibernético podem constituir excelentes meios de significar; não resta dúvida de que a tecnologia, em toda a riqueza de seus dispositivos, abriu espaços para a circulação do saber nos mais variados tipos de discurso;

(m) *aprendizagem* que se apoia *no exercício persistente de atividades: de leitura, de escrita, de fala, de escuta*; atividades que reflitam a concepção da linguagem como interação interpessoal, que objetivem os mais diversificados propósitos sociocomunicativos; atividades,

assim, que não se esgotem na simples oportunidade de treinar ou na mera identificação de categorias e rótulos;

(n) *aprendizagem* vinculada a um *ensino instigante*, que, em cada momento, estimule a compreensão, a fluência, o intercâmbio, a atuação verbal como forma de participação nossa na construção de um mundo, inclusive linguisticamente, mais justo, mais humano, mais tolerante e respeitador;

(o) *aprendizagem libertadora*, que leva os alunos a crescerem em sua autoestima, em sua autonomia comunicativa; que leva os alunos a acreditarem em suas potencialidades como "seres comunicativamente competentes", capazes de se moverem, com pleno êxito, no mundo da interação sociocomunicativa;

(p) *aprendizagem e ensino libertadores* também para os professores, que lhes possibilitem o exercício não apenas de "transmitir conhecimento", mas, sobretudo, de "gerar conhecimento", de descobri-los, de fazê-los e refazê-los, em sintonia com o jogo necessário à vida de, permanentemente, *aprender* e *desaprender*;

(q) *aprendizagem participativa*, que estimula o uso dos discursos como forma de atuação social e reforça a convicção de que pela "voz" também se pode construir novas representações;

(r) *aprendizagem e ensino "a perder de vista"*, que não deixem a sensação de saturação, de completude; que nos façam crer na eterna novidade contida na vida cotidiana e refletida na linguagem;

(s) *aprendizagem e ensino da "fantasia", do "encantamento", dos "deslimites das palavras"*, como define Manuel de Barros; *aprendizagem* e *ensino*, assim, que promovem o encontro do aluno com o mundo das manifestações literárias; todas, em prosa e em verso, de todas as épocas, de todos os matizes e origens; sem a preocupação de rótulos e enquadramentos; mas, pelo simples prazer de vivenciar o mundo para além das fronteiras da objetividade;

(t) *aprendizagem, enfim, que abre horizontes*; que leva os alunos a descobrirem, ao lado da complexidade da linguagem, o seu fascínio e o imenso lucro outorgado ao homem pela faculdade da linguagem; que leva alunos e professores a descobrirem a presença da linguagem em toda construção humana, na linha ininterrupta de todos os discursos, pois, na bela expressão de Guimarães Rosa, "*Toda língua são rastros de velhos mistérios*". Ou, como se lê nas palavras de Moita Lopes (2013: 19), citando Milton Santos: "*Nada de relevante se faz sem discurso*".

Pensando em todos os professores, espalhados por esse imenso Brasil; pensando em todos os alunos de Letras ou de Pedagogia, que se preparam para o exercício do magistério, fecho estas reflexões — na consciência de todas as dificuldades que temos pela frente, mas embalada pela mais viva esperança — por estar consciente:

- ▶ de que somos dotados da capacidade de conhecer e, em meio a isso, de aprender — um dos maiores dons da vida;
- ▶ de que dispomos do poder de atribuir sentido às coisas, ao mundo, a nós mesmos, pela linguagem e suas representações;
- ▶ de que nosso aprender nunca é absoluto, pois implica também um ininterrupto "desaprender";
- ▶ de que a principal função que se pode atribuir, hoje, à escola é a da reflexão; não mais a da transmissão do saber;
- ▶ de que, no dia a dia de nossas atividades pedagógicas, nossos alunos também ensinam quando aprendem e
- ▶ de que nós, professores, também aprendemos quando ensinamos.

Espero ter conseguido propor uma escola que se define mais por ser *um lugar de aprendizagem* do que por ser um lugar de *ensino*. Espero, afinal, ter conseguido, pelo menos um pouquinho, *limpar a linguagem das ideias simples*.

Ariano Suassuna chegou a confessar:

> Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza, e até a morte: o riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e fascinante tarefa de viver.

Li essa confissão e pensei: não que tenhamos propriamente — nessa nossa luta pedagógica — motivos para desespero. Digamos que podemos experimentar, por vezes, dias ou momentos de tristeza. De qualquer forma, pensei eu, o que não nos pode faltar, de jeito nenhum,

é o "*galope do sonho*". É a esperança de que não será vã a luta por uma política escolar que promova o fascínio e a consciência da *importância da linguagem* na condução de *nosso destino humano de seres sociais*, chamados à *convivência* e à *interação*.

Pois bem: que no "galope do sonho" estejamos cumprindo, cada dia, a tarefa de sermos humanos!

Referências BIBLIOGRÁFICAS[1]

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008.

ADAM, J.-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ANTUNES, I. *O ensino da língua materna como integração de conhecimentos linguísticos*. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 1986.

______. *Aspectos da coesão do texto: análise em editoriais jornalísticos*. Recife: Editora da UFPE, 1996.

______. A análise de textos na sala de aula: elementos e aplicações, in: MOURA, D. (org.). *Língua e ensino: dimensões heterogêneas*. Maceió: EDUFAL, 2000, p. 13-20.

______. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

______. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

______. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

______. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

______. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BAGNO, M. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

______. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

______. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

______. *Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

______. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

---

[1] A bibliografia aqui indicada inclui mais que os títulos das obras citadas neste trabalho. Pretendi indicar também outras muito significativas, sobretudo para ampliar a formação teórica dos professores (ou de alunos de Letras e de Pedagogia) e apoiar seu trabalho com a linguagem em sala de aula.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

BESERRA, N. Avaliação de rede: o exercício de leitura aplicado em larga escala, in: DIONISIO, A. P.; BESERRA, N. (org.). *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003, p. 141-162.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise linguística: afinal a que se refere?* São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

_____. Análise da conversação e ensino da gramática, in: *Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. Campinas: IEL-UNICAMP, 1986, p. 19-74. Mimeografado.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

_____. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

COSTA VAL, M. G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Repensando a textualidade, in: AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, p. 34-51.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos, in: GALVES, C.; ORLANDI, E.; OTONI, P. (orgs.). *O texto: leitura e escritura*. Campinas: Pontes, 1988.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DIONISIO, A. P.; BESERRA, N. (org.). *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003, p. 141-162.

DISCINI, N. *A comunicação nos textos*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desfazendo alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Português: língua e cultura*. Curitiba: Base Editora, 2003.

_____. *Oficina de texto*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

FÁVERO, L. O processo de coordenação e subordinação: uma proposta de revisão, in: KIRST, M.; CLEMENTE, E. (orgs.). *Linguística aplicada ao ensino do português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p. 51-61.

FERRAREZI, C. Jr. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna*. Parábola Editorial, 2014.

GALVES, C.; ORLANDI, E.; OTONI, P. (orgs.). *O texto: leitura e escritura*. Campinas: Pontes, 1988.

GARCEZ, L. H. do C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

_____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GIL, B. D.; CARDOSO, E. A.; CONDÉ, V. G. *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

_____. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

INAF — *Indicador de alfabetismo funcional: 2011-2012. Evolução do indicador de Alfabetismo Funcional*. Disponível em: <www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg = 4.02.01.00&rer=por>; acesso: 24/09/14.

KIRST, M.; CLEMENTE, E. (orgs.). *Linguística aplicada ao ensino do português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

KOCH, I. G. V. Dificuldades na leitura/produção de textos: os conectores interfrásicos, in: KIRST, M.; CLEMENTE, E. (orgs.). *Linguística aplicada ao ensino do português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p. 83-98.

_____. *A construção dos sentidos do texto*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, M. V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

_____.; _____. *Ler e escrever*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto, in: ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 51- 62.

LEAL, T. F.; SUASSUNA, L. (orgs.). *Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LIMA, A. *Questões de linguagem: pesquisa e ensino em produção de texto e análise linguística*. Recife: Editora da UFPE, 2014.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, B. A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades. *Cadernos CENPEC*, vol. 2, n. 1, p. 47-73, 2012.

MARCUSCHI, B.; CUNHA, M. A. F. da. Delimitando o alcance da expressão análise linguística, in: BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise linguística: afinal a que se refere?* São Paulo: Cortez Editora, 2013, p. 9-13.

MARCUSCHI, B.; LIMA, A.; TEIXEIRA, C. Ensino de gramática e trabalho com textos: atividades compatíveis, in: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (orgs.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 29-46.

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua. *Em Aberto*, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade, in: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-36.

MATTOS E SILVA, R. V. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Editora Contexto, 1994.

_____. *"O português são dois...": novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). *O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOURA, D. (org.). *Língua e ensino: dimensões heterogêneas*. Maceió: EDUFAL, 2000.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. *A gramática: história, teoria e análise*. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. *Que gramática estudar na escola*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

_____. *Texto e gramática*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

_____. *Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Editora Ática, 1985.

_____. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

_____. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola?* Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. *Língua na mídia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *A cor da língua e outras croniquinhas de linguista*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PINHEIRO, I. *O que propõem os livros didáticos de língua portuguesa? Exercitar a escrita ou interagir escrevendo?* Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 1999.

PINTO, J. P. Prefiguração identitária e hierarquias linguísticas na invenção do português, in: MOITA LOPES, L. P. da (org.). *O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 120-143.

RIBEIRO, V. M. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, R. (org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHMIDIT, J. S. *Linguística e teoria de texto*. São Paulo: Pioneira, 1978.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, L. L. M. *A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (orgs.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Editora Contexto, 1995.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SUASSUNA, L. *Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas: Papirus, 1995.

_____. Perspectivas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. *Anais do II Seminário Piauiense sobre Ensino de Língua Portuguesa no 1º Grau*, 1999, p. 61-68.

_____. As práticas de linguagem como objeto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, in: LEAL, T. F.; SUASSUNA, L. (orgs.). *Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p. 69-86.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Série Estratégias de ensino

1. *O ensino do espanhol no Brasil*, João Sedycias [org.]
2. *Português no ensino médio e formação do professor*, Clecio Bunzen & Márcia Mendonça [orgs.]
3. *Gêneros catalisadores — letramento e formação do professor*, Inês Signorini [org.]
4. *A formação do professor de português — que língua vamos ensinar?*, Paulo Coimbra Guedes
5. *Muito além da gramática — por um ensino de línguas sem pedras no caminho*, Irandé Antunes
6. *Ensinar o brasileiro — respostas a 50 perguntas de professores de língua materna*, Celso Ferrarezi Jr.
7. *Semântica para a educação básica*, Celso Ferrarezi Jr.
8. *O professor pesquisador — introdução à pesquisa qualitativa*, Stella Maris Bortoni-Ricardo
9. *Letramento em EJA*, Maria Cecilia Mollica & Marisa Leal
10. *Língua, texto e ensino — outra escola possível*, Irandé Antunes
11. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa — conversas com especialistas*, Diógenes Cândido de Lima [org.]
12. *Da redação escolar ao texto — um manual de redação*, Paulo Coimbra Guedes
13. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, Roxane Rojo
14. *LIBRAS? Que língua é essa?*, Audrei Gesser
15. *Didática de línguas estrangeiras*, Pierre Martinez
16. *A sentença e a palavra — estudo introdutório*, Ronaldo de Oliveira Batista
17. *Coisas que todo professor de português precisa saber*, Luciano Amaral Oliveira
18. *Gêneros textuais & ensino*, Angela Paiva Dionisio, Anna Rachel Machado & Maria Auxiliadora Bezerra [orgs.]
19. *As cadeias do texto — construindo sentidos*, Cláudia Roncarati
20. *Produção textual na universidade*, Désirée Motta-Roth & Graciela Rabuske Hendges
21. *Análise de textos — fundamentos e práticas*, Irandé Antunes
22. *Dicionários escolares — políticas, formas & usos*, Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho & Marcos Bagno [orgs.]
23. *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*, Diógenes Cândido de Lima [org.]
24. *Dicionários na teoria e na prática — como e para quem são feitos*, Claudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua & Philippe Humblé
25. *Gêneros textuais — reflexões e ensino*, Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka & Karim S. Brito
26. *Letramentos de reexistência — poesia, grafite, música, dança:* hip-hop, Ana Lúcia Silva Souza
27. *Pesquisar no labirinto — a tese, um desafio possível*, Francisco Perujo Serrano
28. *O território das palavras — estudo do léxico em sala de aula*, Irandé Antunes
29. *Multiletramentos na escola*, Roxane Rojo & Eduardo Moura [orgs.]
30. *Leitura e mediação pedagógica*, Stella Maris Bortoni-Ricardo *et al.* [org.]
31. *Numeramento — aquisição das competências matemáticas*, Michel Fayol
32. *Letramentos no ensino médio*, Ana Lúcia Silva Souza, Ana Paula Corti & Márcia Mendonça
33. *Neologia em português*, Margarita Correia & Gladis Maria de Barcellos Almeida
34. *Língua e literatura — Machado de Assis na sala de aula*, Alexandre Huady Torres Guimarães & Ronaldo de Oliveira Batista
35. *O ouvinte e a surdez — sobre ensinar e aprender a LIBRAS*, Audrei Gesser
36. *Ensinar na universidade — conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos*, Markus Brauer
37. *Os doze trabalhos de Hércules — do oral para o escrito*, Stella Maris Bortoni-Ricardo & Veruska Ribeiro Machado [orgs.]
38. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*, Clecio Bunzen & Márcia Mendonça [orgs.]
39. *Leitura de literatura na escola*, Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende & Rita Jover-Faleiros [orgs.]
40. *Escol@ conectada — os multiletramentos e as TICS*, Roxane Rojo [org.]
41. *Sete erros aos quatro ventos — a variação linguística no ensino de português*, Marcos Bagno
42. *Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?*, Renato Dente Luz
43. *Aquisição de linguagem*, Michèlle Kail
44. *Métodos de ensino de inglês — teorias, práticas, ideologias*, Luciano Amaral Oliveira
45. *Aquisição da escrita*, Michel Fayol
46. *Pedagogia do silenciamento — a escola brasileira e o ensino de língua materna*, Celso Ferrarezi
47. *Por que a escola não ensina gramática assim?*, Stella Maris Bortoni-Ricardo *et al.* [orgs.]
48. *Aquisição de segunda língua*, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
49. *Gramática contextualizada — limpando "o pó das ideias simples"*, Irandé Antunes
50. *Língua, linguagem, linguística — pondo os pingos nos ii*, Marcos Bagno
51. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*, Roxane Rojo & Jacqueline Barbosa

TORNANDO TUDO MAIS FÁCIL

Gramática da Língua Portuguesa

Para leigos

Conheça a sintaxe e a morfologia da língua portuguesa

Empregue adequadamente os sinais de pontuação

Desvende os segredos da ortografia da língua portuguesa

Magda Bahia Schlee

Professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras da UERJ

ALTA BOOKS
EDITORA

A compra deste conteúdo não prevê atendimento e fornecimento de suporte técnico operacional, instalação ou configuração do sistema de leitor de ebooks. Em alguns casos, e dependendo da plataforma, o suporte poderá ser obtido com o fabricante do equipamento e/ou loja de comércio de ebooks.

Gramática da Língua Portuguesa Para leigos

CLASSES DE PALAVRAS

- *Substantivo* — é a palavra que dá nome aos seres em geral, podendo variar em gênero e número.
- *Verbo* — é a palavra que indica ação (**correr**), estado (**ser**, **estar**), mudança de estado (**ficar**, **tornar**) ou fenômeno da natureza (**chover**, **trovejar**); podendo variar em tempo, modo número e pessoa.
- *Artigo* — é a palavra que se antepõe ao substantivo, definindo-o ou indefinindo-o, podendo variar em gênero e número.
- *Adjetivo* — é a palavra que qualifica o substantivo, admitindo também variação de gênero e número.
- *Pronome* — é a palavra que acompanha ou substitui o substantivo, indicando relação com as pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoas), varia em gênero, número e pessoa.
- *Numeral* — é a palavra que exprime quantidade exata, ordem, múltiplos e frações, varia, de modo geral, em gênero e número e pode acompanhar ou substituir o substantivo.
- *Advérbio* — é a palavra invariável que se liga ao verbo, adjetivo ou outro advérbio, indicando circunstâncias de diferentes tipos.
- *Preposição* — é a palavra invariável que estabelece um elo de dependência entre dois elementos, indicando diferentes tipos de relação (direção, limite, posse etc).
- *Conjunção* — é a palavra invariável que liga orações ou termos de uma oração.
- *Interjeição* — é a palavra ou expressão que exprime emoção ou sentimento.

TERMOS DA ORAÇÃO

- As orações de estrutura típica em português são compostas de dois elementos: *sujeito* e *predicado*.
- O *sujeito* é o termo da oração do qual se diz alguma coisa; tem por núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.

Gramática da Língua Portuguesa Para leigos

- O *predicado* é tudo aquilo que se afirma do sujeito.
- As orações podem ser formadas ainda pelos seguintes termos: *predicativo, complementos verbais* (*objeto direto e indireto*), *complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.*
- O *predicativo* é o termo que indica uma característica do sujeito ou do objeto; pode ser representado por adjetivo, locução adjetiva, substantivo, pronome ou numeral.
- O *objeto direto* é o termo que completa o sentido de um verbo transitivo diretamente, isto é, sem auxílio de preposição; tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *objeto indireto* é o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indiretamente, isto é, com auxílio de preposição; tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *complemento nominal* é o termo obrigatoriamente preposicionado que completa o sentido de um substantivo, adjetivo ou advérbio; tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *agente da passiva* é o termo que, na voz passiva, representa o ser que pratica a ação; é o sujeito da voz ativa e, por isso, tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *adjunto adnominal* é o termo que determina ou qualifica o substantivo; pode ser representado por artigo, adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo ou numeral.
- O *adjunto adverbial* é o termo que se liga a verbos, adjetivos ou outros advérbios para indicar circunstâncias, pode ser representado por advérbios ou locuções adverbiais.
- O *aposto* é o termo de base substantiva que se refere a um substantivo ou pronome substantivo para explicá-lo, resumi-lo ou identificá-lo.

Gramática da Língua Portuguesa

Para leigos

Gramática da Língua Portuguesa

Para leigos

Magda Bahia Schlee

ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2016

Gramática da Língua Portuguesa Para Leigos®

Copyright © 2016 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli. ISBN: 978-85-508-0035-6

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2016 - Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações, fale com projetos@altabooks.com.br

Produção Editorial
Editora Alta Books

Produtor Editorial
Claudia Braga
Thiê Alves

Produtor Editorial (Design)
Aurélio Corrêa

Gerência Editorial
Anderson Vieira

Supervisão de Qualidade Editorial
Sergio de Souza

Assitente Editorial
Christian Danniel

Marketing Editorial
Silas Amaro
marketing@altabooks.com.br

Gerência de Captação e Contratação de Obras
J. A. Rugeri
autoria@altabooks.com.br

Vendas Atacado e Varejo
Daniele Fonseca
Viviane Paiva
comercial@altabooks.com.br

Ouvidoria
ouvidoria@altabooks.com.br

Equipe Editorial Bianca Teodoro Juliana de Oliveira Luciane Gomes Renan Castro

Revisão Gramatical
Thamiris Leiroza

Diagramação
Lucia Quaresma

Erratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vagner Rodolfo CRB-8/9410

B151g Bahia, Magda

Gramática da língua portuguesa / Magda Bahia. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2016.
416 p. : il. ; 17cm x 24cm.

Inclui índice e anexo.
ISBN: 978-85-508-0035-6

1. Língua portuguesa. 2. Gramática. I. Título.

CDD 469.5
CDU 81’36

ALTA BOOKS
EDITORA

Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20970-031 — Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br —
altabooks@altabooks.com.br
www.facebook.com/altabooks

Sobre a Autora

Magda Bahia Schlee possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008). É professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: sintaxe, linguística sistêmico-funcional, produção textual, ensino-aprendizagem.

Dedicatória

Dedico este livro a José Oswaldo, pelo amor e apoio constante; a Lucas e Antônio, simplesmente por existirem; a meus pais, Gustavo e Iracema, pela dedicação irrestrita; a minhas irmãs, Bu e Mon, por sabê-las sempre tão presentes.

Agradecimentos

Agradeço a meus alunos, os de ontem e os de hoje, que me inspiram e motivam sempre.

Agradeço também a toda a equipe da Alta Books, na pessoa de Anderson Vieira, tão disponível para me atender em todos os momentos.

Meus agradecimentos ainda a Gianna, Cristiane, Milena e Christian, que acompanharam este trabalho em diferentes momentos.

Sumário Resumido

Introdução

Parte 1: Palavras, Muitas Palavras

CAPÍTULO 1: As Palavras e Suas Classes
CAPÍTULO 2: Classes Básicas, Classes Dependentes e Classes de Ligação
CAPÍTULO 3: Soltando o Verbo
CAPÍTULO 4: Substantivo, Esse É o Nome
CAPÍTULO 5: Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo
CAPÍTULO 6: Pronomes, uma Classe Muito Útil
CAPÍTULO 7: A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação das Palavras

Parte 2: Análise Sintática Sem Medo!

CAPÍTULO 8: Sintaxe para Quê?
CAPÍTULO 9: Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar
CAPÍTULO 10: Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra
CAPÍTULO 11: Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença

Parte 3: O Período, Composto de Quê?

CAPÍTULO 12: Unindo Orações: Coordenação e Subordinação
CAPÍTULO 13: Orações Subordinadas Substantivas
CAPÍTULO 14: Orações Subordinadas Adjetivas
CAPÍTULO 15: Orações Subordinadas Adverbiais

Parte 4: Seguindo a Norma-Padrão

CAPÍTULO 16: “Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância
CAPÍTULO 17: “Um Chopes e Dois Pastel.”A Hora e a Vez da Concordância

Nominal
CAPÍTULO 18: Regendo uma Orquestra de Verbos e Nomes: Entendendo o que É Regência
CAPÍTULO 19: Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

Parte 5: Escrevendo Certo: Tudo o que Você Precisa para Não Passar Vergonha

CAPÍTULO 20: Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras
CAPÍTULO 21: A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim
CAPÍTULO 22: Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia
CAPÍTULO 23: O Hífen: Traço de União?

Parte 6: A Parte dos Dez

CAPÍTULO 24: Dez Dúvidas Comuns em Português
CAPÍTULO 25: Dez Mudanças Decorrentes do Acordo Ortográfico
CAPÍTULO 26: Dez Usos que Fogem à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, mas que Fazem Parte do Nosso Dia a Dia

Apêndice: Vamos Praticar: Respostas

Sumário

INTRODUÇÃO

Sobre Este Livro
Como Este Livro Está Organizado
Ícones Usados Neste Livro
De Lá para Cá, Daqui para Lá
Além Deste Livro

PARTE 1: PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS...

CAPÍTULO 1: As Palavras e Suas Classes

As Classes de Palavras
Substantivos: Pessoas, Coisas, Lugares
Verbos: Ações, Estados e Fenômenos da Natureza
Adjetivos: O Tempero dos Substantivos
Artigos: A Marca dos Substantivos
Numerais: Conte com Eles
Pronomes: Os Reservas dos Substantivos
Advérbios: Para Todas as Circunstâncias
    Advérbios: uma classe nada convencional
    Adjetivo ou advérbio?
Conjunções e Preposições: Fique Ligado Nelas
    Junto e misturado
Interjeições: Oba!
Palavras Denotativas: O Patinho Feio das Classes de Palavras
Vamos Praticar

CAPÍTULO 2: **Classes Básicas, Classes Dependentes e Classes de Ligação**

- Reconhecendo as Classes Básicas, as Classes Dependentes e as Classes de Ligação
  - Classe dependente do verbo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 3: **Soltando o Verbo**

- Verbo, Uma Classe Variável
- Os Modos do Verbo: Certeza, Dúvida ou Ordem?
- Os Tempos Verbais: Passado, Presente ou Futuro?
- Número e Pessoa: Singular ou Plural, 1ª, 2ª ou 3ª?
- Conjugações do Verbo: -Ar, -Er e -Ir
- As Marcas dos Tempos e Modos Verbais
  - Modo indicativo, com certeza
  - Modo subjuntivo, dúvida cruel
  - Modo imperativo, é ele que manda
  - As marcas de número e pessoa dos verbos
- As Formas Nominais dos Verbos
- De Pedacinho em Pedacinho: A Estrutura dos Verbos
- Verbos para Todos os Gostos: A Classificação dos Verbos
  - Verbos regulares e irregulares
  - Verbos auxiliares e principais
  - Verbos defectivos e abundantes
- Tempos Compostos
- Como Usar os Tempos Verbais Simples? Eis a Questão
  - Usando os tempos simples do indicativo
  - Usando os tempos simples do subjuntivo
- Como Usar os Tempos Verbais Compostos? Outra Questão
  - Usando os tempos compostos do indicativo
  - Usando os tempos compostos do subjuntivo

- Verbos Terminados em -Ear e -Iar
- Evite as Armadilhas: Chame o MARIO
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 4: Substantivo, Esse É o Nome

- Classificando os Substantivos
- Flexionando os Substantivos
  - Feminino ou masculino? O gênero dos substantivos
  - Passando para o feminino
  - Substantivos que não mudam de forma
  - Substantivos que mudam totalmente de forma
  - Singular ou plural? O número dos substantivos
  - Plural com mudança de som
  - Ão ou inho? O grau dos substantivos
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 5: Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo

- Classificando os Adjetivos
- As Locuções Adjetivas
- Flexionando os Adjetivos
  - Variando em gênero
  - Variando em número
  - Plural dos adjetivos compostos
  - Variando em grau
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 6: Pronomes, uma Classe Muito Útil

- Pronomes, Mil e Uma Utilidades
- Eu, Tu ou Ele? Pronomes Pessoais à Vista
  - Reto ou oblíquo? Eis a questão...
  - Detalhes nem tão pequenos

  - Mim não faz nada...
- “Você” por Aqui?
- Os Seus, os Meus, os Nossos: Pronomes Possessivos
- Este, Esse ou Aquele? A Vez dos Demonstrativos
  - Demonstrativos menos famosos
- Pronomes Indefinidos: É Tudo ou Nada
  - Pronome indefinido ou advérbio?
  - Curiosidades sobre alguns indefinidos
- Pronomes Interrogativos, Quais?
- Pronomes Relativos, Relacionar É com Eles
  - Quem: o relativo para poucos
  - Quanto: relativo, só às vezes
  - Onde, aonde ou donde?
  - Esse é o dito cujo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 7: A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação das Palavras

- De Grão em Grão, É que se Formam as Palavras: Estrutura das Palavras
- Dissecando as Palavras
  - O radical: a base
  - Os afixos: prefixos e sufixos
  - As desinências: terminações especiais
  - Não confunda alhos com bugalhos...
  - Vogal temática: o elo
  - Vogal ou consoante de ligação
- Palavra Puxa Palavra: Formando Novas Palavras
  - Formando novas palavras
- Vamos Praticar

PARTE 2: ANÁLISE SINTÁTICA. SEM MEDO!

CAPÍTULO 8: Sintaxe para Quê?
- Por que Estudar Sintaxe?
- Frase, Isso Faz Sentido
- Tipos de Frases
- Diferenciando Frases, Orações e Períodos
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 9: Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar
- Conhecendo os Termos da Oração
- Termos Essenciais da Oração: Os Indispensáveis
- Quem É Esse Sujeito?
  - Que tipo de sujeito é você?
- Predicado: Esse Não Pode Faltar
  - Parada para abastecer: a transitividade dos verbos
  - Predicativo: o atributo
  - Verbal, nominal ou verbo-nominal: os tipos de predicado
- Os Termos Essenciais e a Pontuação
  - Pontuando os núcleos do sujeito composto
  - Pontuando termos intercalados
  - Pontuando o predicativo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 10: Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra
- Completando os Verbos: Objeto Direto e Objeto Indireto
  - Objeto direto com preposição?! Que história é essa?
- Completando os Nomes: O Complemento Nominal
- O Agente da Passiva: Um Agente Nada Secreto

- Dois tipos de passiva
- Voltando ao agente
- Da ativa para a passiva?

Os Termos Integrantes e a Pontuação
- Pontuando complementos com mais de um núcleo
- Pontuando termos intercalados
- Pontuando objetos pleonásticos

Vamos Praticar

CAPÍTULO 11: **Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença**

Adjunto Adnominal: Junto, Junto, Junto do Nome
- As classes de palavras e os adjuntos adnominais

Adjunto Adverbial: Em que Circunstâncias Ele Aparece?

O Aposto: Pode Ir se Explicando

Os Termos Acessórios e a Pontuação

O Vocativo: Esse Gosta de Chamar Atenção

Vamos Praticar

PARTE 3: O PERÍODO, COMPOSTO DE QUÊ?

CAPÍTULO 12: **Unindo Orações: Coordenação e Subordinação**

Dividindo o Período Composto em Orações

Coordenação e Subordinação: Formas de Ligar Orações

Orações Coordenadas: As Independentes
- Orações coordenadas sindéticas
- Classificando as orações coordenadas sindéticas

As Orações Coordenadas e a Pontuação
- Orações iniciadas pela conjunção e
- Orações coordenadas separadas por ponto e vírgula

Orações Subordinadas: As Submissas

  - Coordenação e subordinação no mesmo período?
  - Reduzidas ou desenvolvidas? A forma das orações subordinadas
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 13: Orações Subordinadas Substantivas

- Tipos de Orações Substantivas
  - Subjetivas
  - Objetivas diretas
  - Objetivas indiretas
  - Completivas nominais
  - Predicativas
  - Apositivas
- E as Orações Principais? Para que Servem?
- Orações Substantivas Reduzidas
- As Orações Substantivas e as Conjunções
- As Orações Subordinadas Substantivas e a Pontuação
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 14: Orações Subordinadas Adjetivas

- Elas Valem por um Adjetivo
  - Como reconhecer as orações adjetivas
- Pronomes Relativos: Mil e Uma Utilidades
  - Como reconhecer a função sintática dos pronomes relativos
- Restritivas ou Explicativas: A Classificação das Orações Adjetivas
- As Orações Subordinadas Adjetivas e a Pontuação
- As Orações Principais das Adjetivas
- Orações Adjetivas Reduzidas
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 15: **Orações Subordinadas Adverbiais**
- Reconhecendo as Orações Adverbiais
- Circunstâncias para Todos os Gostos
  - Causa
  - Consequência
  - Condição
  - Concessão
  - Comparação
  - Conformidade
  - Finalidade
  - Proporção
  - Tempo
- As Orações Principais das Adverbiais
- Orações Adverbiais Reduzidas
- As Orações Subordinadas Adverbiais e a Pontuação
- Vamos Praticar

PARTE 4: SEGUINDO A NORMA-PADRÃO

CAPÍTULO 16: **“Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância**
- O que Significa Concordar?
- Tipos de Concordância
  - “Concordo em gênero, número e grau”, diz o dito popular
- Concordância Verbal: Regra Geral
  - Fugindo à regra...
  - Fugindo à regra... do sujeito composto
- Verbos que Dão o que Falar
  - Haver
  - Fazer
  - Dar, bater e soar

  - Parecer
  - Ser
- A Partícula Se e a Concordância
- A Discordância do Infinitivo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 17: **“Um Chopes e Dois Pastel.” A Hora e a Vez da Concordância Nominal**

- Concordância Nominal: Regra Geral
- Fugindo à Regra
  - Concordando com o adjetivo
  - Concordando com o pronome
  - Concordando com o numeral
  - Palavras e expressões que merecem atenção
- Quando Não Vale o que Está Escrito
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 18: **Regendo uma Orquestra de Verbos e Nomes: Entendendo o que É Regência**

- Definindo Regência
- Conhecendo a Regência de Verbos e Nomes
- Quando o Verbo É o Regente: Casos de Regência Verbal
  - Brigando com a norma-padrão
  - Mudando o sentido de acordo com a regência
  - Mudando a regência sem alterar o sentido
- Você Está Proibido de “Entrar e Sair de” Qualquer Lugar
- Pronomes Relativos e Preposições: Uma Dupla do Barulho
- Eu o Vi ou Eu lhe Vi?
- Quando o Nome É o Regente: Casos de Regência Nominal
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 19: **Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração**
- Definindo a Sintaxe de Colocação
- Ordem Direta ou Inversa?
- Faça o que Eu Digo, Não Faça o que Eu Faço: A Colocação de Pronomes Átonos
  - Onde pode ficar o pronome átono?
  - Colocando o pronome antes do verbo: a próclise
  - Colocando o pronome depois do verbo: a ênclise
  - Colocando o pronome no meio do verbo: a mesóclise
- O Pronome Átono nas Locuções Verbais
- Vamos Praticar

PARTE 5: **ESCREVENDO CERTO: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA NÃO PASSAR VERGONHA**

CAPÍTULO 20: **Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras**
- Conceitos Importantes para Acentuar Corretamente as Palavras
  - Outros conceitos que você deve conhecer para acentuar corretamente as palavras
- Regras de Acentuação
- Casos Especiais: O Acento Diferencial
- O que Mudou com o Último Acordo Ortográfico
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 21: **A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim**
- O que É a Crase?
- Por que a Crase Ocorre?
- Facilitando a Sua Vida

- Casos em que ocorre crase
- Casos em que não ocorre crase
- Casos especiais

Vamos Praticar

CAPÍTULO 22: Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

Escolhendo a Consoante Adequada

- Usa-se a letra S
- Usa-se SS
- Usa-se Z
- Usa-se Ç
- Usa-se X
- Usa-se J
- Usa-se G

As Vogais Também Podem Dar Trabalho

- Usa-se E
- Usa-se I

Vamos Praticar

CAPÍTULO 23: O Hífen: Traço de União?

O Uso Geral do Hífen

Outros Casos de Emprego do Hífen

- Emprego do hífen com prefixos e falsos prefixos
- Emprego do hífen em palavras compostas

Casos Polêmicos

Vamos Praticar

PARTE 6: A PARTE DOS DEZ

CAPÍTULO 24: Dez Dúvidas Comuns em Português

Por que Cargas d’Água?

Cortando o Mal pela Raiz
A Princípio, em Princípio ou por Princípio?
Mais pra Lá do que pra Cá
Ao Encontro da Resposta Certa
A fim ou Afim?
Fique Atento, Senão
Na Medida Certa
Acerca de ou Há Cerca de?
Ao Invés de Dúvidas, Certezas

CAPÍTULO 25: **Dez Mudanças Decorrentes do Acordo Ortográfico**
O Alfabeto
O Trema
Acentuação dos Ditongos -Ei e -Oi
Acentuação dos Hiatos -Ee
Acentuação dos Hiatos -Oo
Acento Diferencial
Acento no U dos Grupos -Gue, -Gui, -Que, -Qui
Acento no I e no U Depois de Ditongo
Hífen nas Locuções
Consoantes Mudas

CAPÍTULO 26: **Dez Usos que Fogem à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, mas que Fazem Parte do Nosso Dia a Dia**
Onde Está “o Meu” Óculos?
“Há” Nove Meses “Atrás”
Se Você “Ver” Algum Problema Nesta Frase, Pule para o Próximo Item
Só os Sinos Soam
“Vem pra Caixa Você Também”

A Matéria “que” Eu Mais Gosto É Português
“Haviam” Muitos Problemas
Este Livro É para “Mim” Ler?
Está Tudo Certo Entre “Eu” e Você?
Ela Estava “Meia” Cansada

APÊNDICE: VAMOS PRATICAR: RESPOSTAS

Introdução

É muito comum ouvirmos dizer por aí que o português é uma língua difícil. Curioso é que muitas das pessoas que dizem isso usam o português no seu dia a dia para interagirem umas com as outras sem maiores problemas. Mas então que português é esse tão difícil assim? Na verdade, a grande dificuldade que muitos falantes têm em relação à língua portuguesa se concentra em uma de suas variedades, a chamada variedade padrão. O português, como qualquer outra língua, apresenta variedades. Varia no tempo (daí o português do século XIX, por exemplo, ser diferente do português de hoje em dia); varia no espaço (por isso temos um português lusitano com características diferentes do brasileiro, e mais, um português carioca, paulista, sulista, nordestino); varia também segundo o grau de instrução do falante (resultando em duas variedades de língua: a escolarizada e a não escolarizada) e, finalmente, varia segundo a situação de comunicação, isto é, o local em que nos encontramos, a pessoa com quem falamos e o motivo da nossa comunicação — e, nesse caso, há duas variedades de fala: formal e informal.

Este livro aqui trata de uma dessas variedades, a chamada norma-padrão da língua portuguesa, que é justamente a variedade que costuma nos dar uma certa dor de cabeça. Isso ocorre porque esse é o padrão de linguagem usado em situações formais, mais distantes do uso coloquial que fazemos da nossa língua. Essa variedade se deduz fundamentalmente dos usos da língua em textos escritos e dos usos de grupos sociais com alto grau de escolarização, e também das situações de interação em que há maior formalidade entre os interlocutores.

Você deve estar se perguntando qual a utilidade de conhecer a norma-padrão

do português. Bem, não são raras as situações em que precisamos usar a nossa língua em sua variedade padrão. Fazer um relatório, elaborar um trabalho acadêmico ou técnico, escrever um memorando, enviar um e-mail ao chefe, participar de uma entrevista de emprego, produzir uma redação escolar são atividades comuns a muitos de nós e, nesses momentos, é comum surgirem dúvidas: devo usar o verbo no singular (**aluga-se**) ou no plural (**alugam-se**)? A expressão **a partir de** é ou não craseada? Quando se emprega **a** ou **há**? Essas são apenas algumas das muitas dúvidas que costumamos ter no emprego da variedade padrão. Este livro tem, justamente, o objetivo de solucioná-las e também descrever alguns aspectos da língua portuguesa.

Mas o fato de a variedade padrão ser o foco deste livro não significa, de modo algum, rejeição ou preconceito com as outras variedades. Significa sim que a norma-padrão pelo grande prestígio social e pela ampla utilidade merece atenção de todos os usuários da língua.

Sobre Este Livro

Este livro destina-se a todos aqueles que, por diferentes razões (*prestar um concurso, tentar o vestibular, tirar dúvidas na hora de escrever um texto*) querem conhecer melhor a língua portuguesa em sua variedade padrão. E, ao dominar mais essa variedade, você tem a chance de se tornar um verdadeiro “poliglota em sua própria língua”, nas palavras de Evanildo Bechara, pois, desse modo, saberá selecionar a variante linguística ideal às diferentes situações de comunicação.

Como Este Livro Está Organizado

Cada capítulo de *Gramática da Língua Portuguesa Para Leigos* trata de um aspecto gramatical específico. Os 26 capítulos estão divididos em seis partes, permitindo que você vá direto ao assunto do seu interesse.

Parte I: Palavras, Muitas Palavras…

A Parte I apresenta as classes de palavras, explicando o que são e para que servem. No Capítulo 1, você descobre como reconhecê-las. No Capítulo 2, são apresentadas as classes básicas, as classes dependentes e as de ligação. No Capítulo 3, você vai aprender sobre os verbos. No Capítulo 4, os substantivos são o foco. O Capítulo 5 é dedicado aos adjetivos. No Capítulo 6, é a vez dos pronomes. E, por último, no Capítulo 7, você conhecerá a estrutura e a formação das palavras.

Parte II: Análise Sintática. Sem Medo!

A Parte II trata da sintaxe e das funções sintáticas. No Capítulo 8, você vai saber o que é sintaxe e para que ela serve. No Capítulo 9, você conhecerá os termos essenciais da oração; no Capítulo 10, os termos integrantes; e no Capítulo 11, os termos acessórios.

Parte III: O Período, Composto de Quê?

A Parte III aborda o período composto. No Capítulo 12, você vai ser apresentado aos processos sintáticos de coordenação e subordinação. O Capítulo 13 destaca as orações subordinadas substantivas; o Capítulo 14, as adjetivas; e o Capítulo 15, as adverbiais.

Parte IV: Seguindo a Norma-Padrão

A Parte IV discorre sobre concordância, regência e colocação. O Capítulo 16 define e apresenta os tipos de concordância. O Capítulo 17 volta-se para a concordância nominal. No Capítulo 18, busca-se entender o que é regência. Por fim, o Capítulo 19 enfoca a colocação dos termos na oração.

Parte V: Escrevendo Certo: Tudo o que Você Precisa para Não Passar Vergonha

A Parte V visa solucionar dúvidas comuns que temos ao escrever um texto. No Capítulo 20, são apresentadas as regras de acentuação. No Capítulo 21, é a vez da crase. No Capítulo 22, são discutidas algumas regras de ortografia. Já o Capítulo 23 aborda o uso correto do hífen.

Parte VI: A Parte dos Dez

Tradição na série *Para Leigos*, A Parte dos Dez não poderia ficar de fora. A Parte VI contém listas com dez tópicos relacionados à língua portuguesa. O Capítulo 24 traz dez dúvidas comuns em português; o Capítulo 25, dez mudanças decorrentes do acordo ortográfico; e por último, o Capítulo 26 apresenta dez construções usuais que fogem à norma-padrão em português.

Ícones Usados Neste Livro

Este livro usa os seguintes ícones para destacar informações que podem ser de grande utilidade no seu aprendizado da gramática da língua portuguesa.

DICA

Este ícone apresenta informações que podem ajudá-lo a solucionar dúvidas durante seu estudo.

LEMBRE-SE

A informação marcada por este ícone é importante e vale a pena ser guardada. Este ícone também facilita o encontro de determinada informação em consultas futuras.

PAPO DE ESPECIALISTA

Este ícone sinaliza assuntos de caráter mais técnico. Você pode pulá-los caso prefira, pois este livro foi projetado para que você possa fazê-lo sem perder a continuidade da leitura, mas tenha certeza de que, ao ler as informações contidas neste ícone, você estará aprofundando seus conhecimentos.

CUIDADO

Parágrafos com este ícone geralmente falam sobre as armadilhas que pode encontrar pela frente. Preste atenção para não cometer erros.

TESTE

Ao ver este ícone, responda a questão e ponha em prática o conhecimento adquirido.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Como em todos os livros da série *Para Leigos*, os capítulos de *Gramática da Língua Portuguesa Para Leigos* são independentes entre si. Assim, você pode traçar sua própria ordem de leitura, indo atrás daquilo que mais lhe interessar de acordo com seu nível de conhecimento.

Além Deste Livro

Você pode acessar a Folha de Cola Online, através do endereço: www.altabooks.com.br. Procure pelo título do livro/ISBN.

Na página da obra, em nosso site, faça o download completo da Folha de Cola, bem como de erratas e possíveis arquivos de apoio.

1

Palavras, Muitas Palavras...

NESTA PARTE…

Bem, é preciso começarmos por algum ponto, e nós decidimos começar pelas palavras. Não é à toa que a Parte I recebeu este nome: *Palavras, Muitas Palavras*... Podíamos ter escolhido começar por unidades menores que as palavras, os fonemas ou as sílabas, por exemplo. Mas achamos que conhecer as classes de palavras da língua portuguesa e a forma como elas se relacionam umas com as outras vai permitir uma visão geral de como a nossa língua funciona.

Assim, esta parte vai apresentar as classes de palavras, não sem antes explicar o que são e para que servem. No Capítulo 1, você já vai descobrir como é fácil reconhecêlas. No Capítulo 2, apresentaremos as classes básicas, as classes dependentes e as de ligação, isto é, você vai perceber como essas classes se relacionam. Já no Capítulo 3, você vai saber tudo sobre os verbos. No Capítulo 4, é a vez dos substantivos. O Capítulo 5 é dedicado aos adjetivos. Em seguida, no Capítulo 6, você vai ver para que servem os pronomes. E enfim, no Capítulo 7, você vai conhecer as palavras na sua intimidade.

Capítulo 1

As Palavras e Suas Classes

NESTE CAPÍTULO

- **Descobrindo o que são as classes de palavras**
- **Apresentando as classes de palavras**
- **Identificando as classes básicas, as dependentes e as de ligação**

Só de olhar para qualquer bom dicionário, como o *Aurélio* ou o *Houaiss*, já dá para notar a grande quantidade de palavras que existem na língua portuguesa. E, a cada dia, ainda são criadas novas palavras para atender às necessidades que surgem. Na área da tecnologia, por exemplo, com o surgimento constante de novidades, novas palavras aparecem para nomear essas tecnologias. Há uns 40 anos ninguém saberia o significado de vocábulos como **computador**, **clonagem**, **blog**, simplesmente porque esses recursos não existiam. Fora isso, muitas palavras ainda são criadas em obras literárias. Guimarães Rosa, por exemplo, era um mestre na criação de novas palavras, os chamados *neologismos*.

Agora, imagine só analisar uma a uma todas as palavras existentes na língua portuguesa. Seria uma loucura, não é? Assim, para facilitar o estudo das palavras de uma língua, elas são distribuídas em grupos ou classes de acordo com as semelhanças que apresentam. Essa organização acontece para que possamos estudar com mais facilidade as palavras. Com o estudo das classes,

reconhecemos em cada grupo características em comum. Desse modo, quando somos apresentados a uma nova palavra, basta reconhecermos suas particularidades para encaixá-la em determinada classe.

Podemos comparar a classificação das palavras com a organização dos livros em uma biblioteca. Os livros são classificados por assunto, autor, faixa etária, tipo. Com essas informações, identificamos o livro que estamos procurando.

Já as palavras são classificadas de acordo com o *sentido*, a *forma* e a *maneira* de se relacionar com outras palavras, ou seja, a *função* que desempenham. São os chamados critérios *semântico*, *mórfico* e *sintático*, que definem as classes de palavras. Quanto mais conhecermos essas características, maiores as chances de empregarmos adequadamente as palavras de uma língua.

GUIMARÃES ROSA E OS NEOLOGISMOS

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, em 1908. É considerado um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos. Além de escritor, foi também médico e diplomata. Dentre suas principais obras estão: *Magma, Sagarana, Grande Sertão: Veredas, Primeiras Estórias, Noites do Sertão, Tutaméia: Terceiras Estórias*, entre outras. Grande parte dos contos e romances escritos pelo mineiro ambientam-se no sertão brasileiro. Outra característica da obra do autor são as inovações de linguagem, principalmente a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares. Aliás, esse é um traço marcante da produção de Guimarães Rosa: os *neologismos*, que consistem no emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes. O próprio termo *Sagarana*, uma de suas principais obras, é um neologismo formado pelo radical germânico *saga* (narrativa em prosa histórica ou lendária), e por um sufixo tupi-guarani: *rana* (ao

feitio de, à semelhança de). Outro exemplo de neologismo usado pelo autor é a palavra *nonada*, que abre o romance *Grande Sertão: Veredas*, reproduzido abaixo:

> — *Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente — depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão.*

As Classes de Palavras

Em nossa língua, existem dez classes de palavras e cada uma dessas classes tem características próprias. São elas: *artigo, adjetivo, advérbio, conjunção, interjeição, numeral, preposição, pronome, substantivo* e *verbo*. Você agora vai conhecê-las, levando em conta o sentido (critério semântico), a forma (critério mórfico) e a maneira como se relacionam com as outras classes (critério sintático).

DICA

Se você tem dúvida sobre a classe gramatical de determinada palavra, o dicionário pode ajudar. Essa informação vem apresentada no início dos verbetes do dicionário. O que é um verbete? *Verbete* é o conjunto de significações e exemplos de um vocábulo. Por exemplo, o verbete do vocábulo **abraço** do dicionário *Aurélio* (www.aureliopositivo.com.br) apresenta as seguintes informações:

> **abraço.** [Dev. de abraçar.] ***S. m.*** **1.** Ato de abraçar (1); amplexo. **2.** *Fig*, Demonstração de amizade. **3.** Ligação, união. [...]

Repare nas abreviações ***S. m.*** Elas significam que a palavra **abraço** é um *substantivo masculino*. Assim, se você quiser saber a classe de determinado vocábulo, consulte o dicionário. Antes de cada definição apresentada, aparece uma abreviação que corresponde à classe gramatical da palavra:

Art. **=** Artigo
Adj. **=** Adjetivo
Conj. **=** Conjunção
Interj. **=** Interjeição
Num. **=** Numeral

Prep. = Preposição

Pron. = Pronome

S. = Substantivo

V. = Verbo

Você vai conhecer cada uma das classes de palavras citadas. Na lista acima, as classes foram apresentadas em ordem alfabética. Agora, mudaremos um pouco essa ordem, pois, muitas vezes, para entendermos melhor uma classe, precisamos conhecer a definição de outra. Por esse motivo, resolvemos começar pelo *substantivo*.

Substantivos: Pessoas, Coisas, Lugares

Você já deve ter percebido que damos nomes a tudo que existe a nossa volta. E o substantivo é justamente a palavra que *nomeia* os seres em geral, ou seja, pessoas, animais, coisas e lugares. É importante lembrar que os substantivos também podem nomear as ações. Por exemplo, a palavra **fuga** é um substantivo que nomeia a ação de **fugir**. Além das ações, os substantivos também dão nome às qualidades, aos estados, aos sentimentos, como acontece com os substantivos **honestidade** (nome da qualidade de honesto), **fome** (nome do estado de quem tem fome) e **amor** (nome de um sentimento).

Outra característica dos substantivos é que podem sofrer alteração na sua forma de acordo com o emprego na frase. Por exemplo, o substantivo **juiz** pode variar em *gênero* (feminino/masculino) e *número* (singular/plural). Assim, pode assumir as formas **juíza**/**juízes**. Os substantivos são, pois, classes *variáveis*. Observe os exemplos:

O *juiz* agiu com rigor.

A *juíza* agiu com rigor.

Os *juízes* agiram com rigor.

As *juízas* agiram com rigor.

Além de nomearem os seres e serem variáveis, os substantivos funcionam também como suporte, ao qual se ligam palavras modificadoras. É o que acontece com o substantivo **livros** nas frases abaixo. A ele estão ligadas as palavras: **os**, **dois**, **meus** e **excelentes**, que modicam seu sentido.

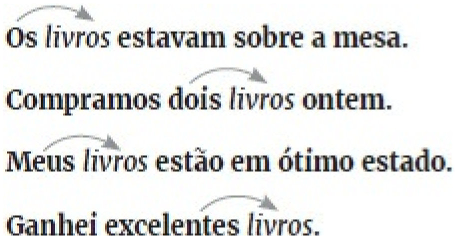

Os *livros* estavam sobre a mesa.

Compramos dois *livros* ontem.

Meus *livros* estão em ótimo estado.

Ganhei excelentes *livros*.

Fica claro, assim, que os *substantivos*, do ponto de vista semântico, nomeiam todo tipo de ser; do ponto de vista mórfico, variam em gênero e número e, do ponto de vista sintático, funcionam como suporte, ao qual se ligam palavras modificadoras.

Verbos: Ações, Estados e Fenômenos da Natureza

Você, certamente, usa muitos verbos quando fala ou escreve. Isso ocorre porque os verbos são o coração da oração. Eles podem indicar *ação* (**dançar**, **brincar**), *estado* (**ser**, **ficar**) ou *fenômeno da natureza* (**chover**, **nevar**, **trovejar**), sempre em relação a um determinado tempo.

Os verbos também são palavras *variáveis*, isto é, sua forma varia em *tempo* (passado, presente e futuro), *modo* (indicativo, subjuntivo e imperativo), *número* (singular e plural) e *pessoa* (1ª, 2ª e 3ª). As frases abaixo ilustram essa possibilidade de variação:

Ele *viajou* no ano passado.
(**viajou** = pretérito perfeito / indicativo / singular / 3ª pessoa)

Talvez nós *viajemos* hoje.
(**viajemos** = presente / subjuntivo / plural / 1ª pessoa)

Percebemos ainda que os verbos são indispensáveis para formar uma oração. É, a partir deles, que é possível identificar as relações entre as partes de uma oração.

Pelo que você pôde perceber, os *verbos*, do ponto de vista semântico, designam um processo ou estado; do ponto de vista mórfico, apresentam variação de tempo, modo, número e pessoa e, sintaticamente, estabelecem relações sintáticas nas orações.

Adjetivos: O Tempero dos Substantivos

É isso mesmo, os adjetivos são o tempero dos substantivos. Isso acontece porque os adjetivos expressam *estados*, *qualidades* ou *características* dos substantivos. Assim, relacionam-se sempre aos substantivos (ou a qualquer palavra que substitua um substantivo), modificando seu sentido.

Repare na frase seguinte:

Comprei um *excelente* livro de português.

O adjetivo **excelente** indica uma qualidade do substantivo **livro**, modificando o seu sentido, ou seja, eu não comprei qualquer livro, mas um **excelente** livro de português.

A classe dos adjetivos varia em *gênero* e *número*. E, exatamente por se referirem aos substantivos, por dependerem deles, os adjetivos concordam com eles em *gênero* e *número*, ou seja, se o substantivo for feminino, o adjetivo assume a forma feminina; se o substantivo estiver no plural, o adjetivo também irá para o plural. Observe a frase abaixo que mostra como essa concordância acontece:

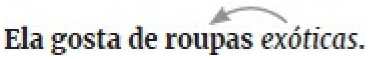

Ela gosta de roupas *exóticas.*

(O adjetivo **exóticas** está no feminino plural porque se refere ao substantivo **roupas**, que é feminino e está no plural.)

Podemos, assim, chegar às seguintes conclusões sobre os *adjetivos*: do ponto de vista semântico, qualificam os substantivos; do ponto de vista mórfico, assumem as flexões de gênero e número e assumem também a categoria de grau e, do ponto de vista sintático, relacionam-se aos substantivos ou palavras com valor de substantivo.

Artigos: A Marca dos Substantivos

É bem fácil reconhecer os artigos. São eles: **o**, **a**, **um** e **uma**. Os artigos são palavras que precedem os substantivos. Essa classe de palavras modifica o sentido dos substantivos, definindo-os ou indefinindo-os. A relação entre essas duas classes de palavras é tão forte que os artigos são capazes de transformar em substantivos palavras de outras classes. É o que podemos observar na frase **Um não pode magoar**, em que a palavra **não** se tornou um substantivo por causa do artigo **um**. É por isso que alguns gramáticos chamam essa classe de *marco de classe*.

Os artigos servem principalmente para *generalizar* ou *particularizar* o sentido dos substantivos. Para entender melhor o emprego dos artigos, imagine a seguinte situação: um aluno se dirige ao professor dizendo "**Professor, encontrei um livro embaixo da mesa**". Nesse caso, o uso do artigo **um** antes do substantivo **livro** indica que o aluno encontrou um livro qualquer entre vários, um livro que ambos desconhecem. A palavra **um**, nessa frase, é um artigo indefinido.

Mas, se o aluno disser "**Professor, encontrei o livro embaixo da mesa**", a presença do artigo **o** antes do substantivo **livro** nos leva a supor que o professor saiba de que livro o aluno está falando. O artigo definido **o** refere-se, assim, a uma informação já conhecida.

Mais uma coisa: os artigos também apresentam variação de *gênero* e *número* de acordo com os substantivos a que estão ligados. Assim, o artigo definido **o** pode variar para **a**, **os** e **as** e o artigo indefinido **um** apresenta as formas **uma**, **uns** e **umas**. Observe:

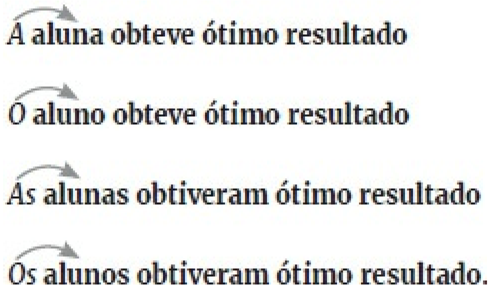

A aluna obteve ótimo resultado

O aluno obteve ótimo resultado

As alunas obtiveram ótimo resultado

Os alunos obtiveram ótimo resultado.

OS ARTIGOS E A COESÃO TEXTUAL

Você certamente já ouviu falar em coesão textual. Segundo Koch em *A coesão textual* (1989), coesão é a ligação, a relação, que se estabelece entre os elementos que constituem um texto. E o que os artigos têm a ver com a coesão? Na verdade, os artigos definidos funcionam como elementos coesivos exatamente por se referirem a algo que foi mencionado anteriormente no texto ou a alguma informação que supomos que nosso interlocutor já tenha. Por exemplo, se eu digo "**Maria foi à feira, a menina comprou muitas frutas e verduras**", o artigo definido **a**, que precede o substantivo **menina**, indica que quem comprou várias frutas foi Maria. Repare que a substituição do artigo definido **a** pelo indefinido **uma** alteraria totalmente o sentido da frase: **Maria foi à feira, uma menina comprou muitas frutas e verduras**. Nesse caso, a menina que comprou muitas frutas e verduras deixaria de ser a Maria. O uso do artigo definido pode ser motivado também por representar uma ideia que faz parte do conhecimento prévio do interlocutor. É o que acontece quando uma pessoa diz a outra "**Lembra o dia em que nos conhecemos?**" O artigo definido **o** antes do substantivo **dia** indica que se faz referência a um dia que já é de conhecimento do interlocutor.

Assim, de acordo com critério semântico, os *artigos* determinam ou

indeterminam os substantivos; de acordo com o critério mórfico, variam em gênero e número e, segundo o critério sintático, associam-se sempre ao substantivo, antepondo-se a ele.

Numerais: Conte com Eles

Você já deve ter percebido que também é fácil reconhecer os numerais. Eles formam uma classe especial de palavras que serve para indicar *quantidade exata* de pessoas, coisas ou para mostrar a *ordem* que determinado elemento ocupa numa sequência ou ainda a *proporção* dos seres.

Observe nas frases abaixo alguns exemplos de numeral:

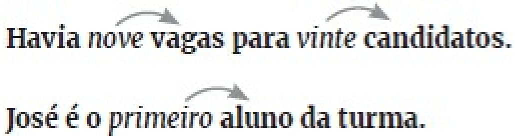

Havia *nove* vagas para *vinte* candidatos.

José é o *primeiro* aluno da turma.

Os numerais **nove** e **vinte** indicam a quantidade exata de vagas e candidatos, são os *numerais cardinais*. Já o numeral **primeiro** indica a ordem numa sequência, por isso é chamado de *numeral ordinal*. Repare que os numerais se referem a substantivos. No caso das frases acima, o numeral **nove** está ligado ao substantivo **vagas**, já o numeral **vinte** se refere a **candidatos** e o numeral **primeiro** ao substantivo **aluno**.

Existem também os numerais *multiplicativos* e os *fracionários*, que indicam proporção. Os *multiplicativos* representam quantas vezes uma quantidade é multiplicada (**dobro**, **triplo**, etc.). Os *fracionários*, por sua vez, indicam em quantas partes uma quantidade é dividida (**metade**, **um terço**, **um quarto** etc.).

Quanto à forma, observamos que os numerais também podem variar (**primeiro**/**primeira**/**primeiros**, **dois**/**duas**). Com exceção do numeral **um**, os cardinais são todos plurais.

Os numerais são, assim, do ponto de vista semântico, as palavras que

quantificam os seres em geral ou indicam também ordem ou proporção. Do ponto de vista sintático, acompanham ou substituem o substantivo. Já morficamente, são variáveis.

DICA

Apesar de apresentarem a mesma forma, o artigo indefinido **um** e o numeral **um** apresentam sentidos diferentes. Para não confundi-los, siga a dica: se for artigo indefinido, você poderá colocar a palavra **qualquer** depois do substantivo que ele acompanha. Observe o exemplo:

Recebi *um* embrulho pelo correio.

(Recebi *um* embrulho *qualquer* pelo correio.)

Se for numeral, é possível colocar as palavras **apenas** ou **somente** antes de **um**, sem alterar o sentido da frase.

***Um* mês foi suficiente para fazer a obra.**

(*Apenas um* mês foi suficiente para fazer a obra.)

PARA RIR UM POUCO

Em uma sala de aula, a professora diz aos alunos:

— Para homenagear as mães, vocês devem criar uma pequena história que termine com a frase “Mãe...só tem ***uma****”.*

Um tempo depois, a professora chama uma aluna:

— Aninha, leia agora a sua história.

A aluna responde:

> *— Eu estava doente, espirrando, tossindo. Não conseguia comer nada, não podia brincar, nem vir à escola. Aí, de noite, a mamãe preparou uma xícara de leite quentinho, dormiu ao meu lado e, no dia seguinte, acordei ótima e feliz. Mãe... só tem* ***uma****.*
>
> *— Muito bem, Aninha. — disse a professora. — Agora é sua vez, Pedrinho.*
>
> *— Era véspera da prova de matemática, eu estava muito preocupado, pois não conseguia entender a matéria. Aí a mamãe sentou ao meu lado, pegou o livro, explicou tudo direitinho, tomou a minha lição e eu fui dormir sossegado. No dia seguinte, eu já me sentia seguro para fazer a prova. Mãe... só tem* ***uma****. — disse Pedrinho.*
>
> *— Excelente, Pedrinho. Agora, Juquinha, é a sua vez. — falou a professora.*
>
> *— Era domingo, toda a família estava reunida para comemorar o dia das mães. De repente, mamãe percebeu que o refrigerante tinha acabado e pediu que eu pegasse duas garrafas na geladeira. Depois de procurar por todo lado, eu gritei: Mãe, só tem* ***uma****! — respondeu o garoto.*

Na historinha acima, a palavra **uma** na frase “**Mãe... só tem *uma***” é um *numeral cardinal*. Repare que não há possibilidade de se considerar o vocábulo **uma** como artigo indefinido, pois, ao longo de toda a história, o que se quer é ressaltar a ideia de unidade.

Pronomes: Os Reservas dos Substantivos

Os pronomes funcionam, muitas vezes, como reservas dos substantivos, pois podem substituí-los nas frases. Na frase **Meu carro está com problemas, talvez eu o leve à oficina amanhã**, o pronome **o** substitui o substantivo **carro**, evitando assim a repetição dessa palavra. Mas existem também os pronomes que só acompanham os substantivos, acrescentando diferentes sentidos aos substantivos. É o caso do pronome **meu** na frase acima, que dá ideia de posse.

Para compreender melhor a classe dos pronomes, é importante você saber o que são *as pessoas do discurso*. Quando dizemos *pessoas do discurso,* estamos nos referindo a uma das três pessoas envolvidas na comunicação:

a primeira pessoa	aquela que fala **(eu, me, mim, nós, nosso)**
a segunda pessoa	aquela com quem se fala **(tu, você, vós, te, teu)**
a terceira pessoa	aquela de quem se fala **(ele, ela, alguém, aquilo, se, si, seu)**

Todos os pronomes, tanto os que substituem quanto os que acompanham os substantivos, indicam uma das três pessoas do discurso. O pronome meu, por exemplo, é um pronome de 1ª pessoa, pois indica que o carro é da pessoa que fala.

E mais: os pronomes são variáveis em *gênero* (**meu**/**minha**), *número* (**meu**/**meus**) e *pessoa* (**meu**/**teu**/**seu**). Existem vários tipos de pronomes e você vai conhecê-los melhor no Capítulo 9.

Pelo que você pôde perceber, os pronomes são assim definidos de acordo

com os diferentes critérios: semanticamente, indicam as pessoas do discurso; do ponto de vista sintático, acompanham ou substituem os substantivos e, do ponto de vista mórfico, variam em gênero, número e pessoa.

Advérbios: Para Todas as Circunstâncias

Bem, os advérbios, basicamente, indicam as *circunstâncias* em que ocorre a ação verbal. *Modo, tempo, lugar, intensidade* são apenas algumas das circunstâncias que os advérbios expressam. Na frase **Ontem o ônibus parou longe**, os advérbios **ontem** e **longe** deixam claro **quando** e **onde** o ônibus parou. São, por isso, classificados de *advérbios de tempo* e *lugar,* respectivamente.

Mas, não pense que os advérbios se ligam apenas aos *verbos*, os advérbios de intensidade e os de modo também podem se ligar aos *adjetivos* e a outros *advérbios*. É o que nós percebemos nas frases abaixo:

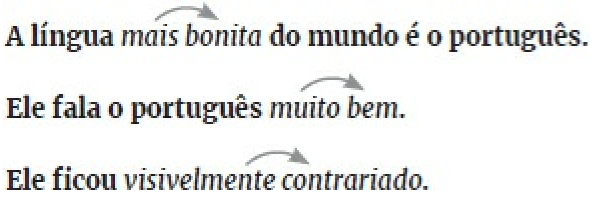

A língua *mais bonita* **do mundo é o português.**

Ele fala o português *muito bem.*

Ele ficou *visivelmente contrariado.*

Os advérbios **mais** e **muito**, nos exemplos acima, estão ligados ao adjetivo **bonita** e ao advérbio **bem**, intensificando, reforçando a ideia que essas palavras transmitem. Já o advérbio de modo **visivelmente** modifica o adjetivo **contrariado**.

Outra característica dos advérbios é que são palavras *invariáveis*, ou seja, sua forma não se altera. Veja o que acontece quando passamos a frase abaixo para o plural:

Este livro é *muito* útil. / Estes livros são *muito* úteis.

Note que o advérbio **muito**, que intensifica o adjetivo **útil**, permanece *invariável* mesmo quando o adjetivo ao qual ele se refere assume a forma do

plural.

Desse modo, os advérbios, do ponto de vista, semântico, indicam circunstâncias; na perspectiva sintática, ligam-se a verbos, adjetivos ou outros advérbios e, do ponto de vista mórfico, são invariáveis.

Advérbios: uma classe nada convencional

PAPO DE ESPECIALISTA

Você já deve ter notado que os advérbios formam uma classe bem heterogênea. Existem aqueles advérbios que são formados a partir de adjetivos com o simples acréscimo da terminação -**mente**. É o que ocorre com o advérbio **felizmente** (**feliz + mente**). São os chamados advérbios de *base nominal*.

Mas há também os advérbios de *base pronominal*, como **acolá**, **aí**, **ali**, **aqui**, **cá** e **lá**. Esses advérbios indicam circunstâncias, mas eles têm algo em comum com pronomes, pois substituem a circunstância de lugar que representam e indicam, de certo modo, relação com as pessoas do discurso. É o que se vê na frase **Viajarão para São Paulo e ficarão lá até o fim da semana**, em que o advérbio **lá** substitui o termo **São Paulo** e mostra que a pessoa que fala está longe de São Paulo.

O grau dos advérbios

Apesar de ser considerado invariável, o advérbio pode apresentar variação de grau. O grau serve para fazermos comparações entre advérbios ou destacarmos ao máximo uma circunstância. Veja como isso acontece:

Grau comparativo	
de igualdade	**O filho é *tão* simpático quanto o pai.**
de superioridade	**O filho é *mais* simpático (do) *que* o pai.**

de inferioridade	**O filho é *menos* simpático (do) *que* o pai.**

Grau superlativo

sintético (é expresso por terminações especiais)	**Ele trabalha *pertíssimo* de casa.**
analítico (é expresso por um advérbio de intensidade)	**Ele trabalha *muito* perto de casa.**

LEMBRE-SE

As circunstâncias também podem ser representadas por expressões formadas por duas ou mais palavras. Nesse caso, dizemos que essas expressões apresentam *natureza adverbial*, pois se comportam exatamente como os advérbios. São as chamadas *locuções adverbiais*. Um exemplo de locução adverbial é a expressão **com cuidado** (formada pela preposição **de** + o substantivo **cuidado**) na frase **Abriu o embrulho com cuidado**. Repare que as locuções adverbais têm comportamento idêntico ao dos advérbios. Nesse caso, a locução com cuidado está ligada ao verbo (abriu), indicando circunstância de *modo*.

Tempo, lugar, modo: circunstâncias para dar e vender

Como você já sabe, os advérbios e as locuções adverbiais indicam circunstâncias de diferentes tipos. Dê uma olhada na Tabela 1-1 e conheça as principais.

TABELA 1-1 **As principais circunstâncias**

Circunstância	Exemplo
Assunto	**Falaram *sobre política*.**

Causa	**Ainda se morre *de fome*.**
Companhia	**Saiu *com os amigos*.**
Concessão	**Dormiram, *apesar do barulho*.**
Conformidade	**Fizeram o trabalho *conforme as orientações*.**
Dúvida	***Talvez* ela chegue hoje.**
Fim	**Estudou *para a prova*.**
Instrumento	**Escrevia *com lápis*.**
Intensidade	**O dia estava *muito frio*.**
Lugar	**Moro *aqui*.**
Modo	**Ele canta *bem*.**
Tempo	***Sempre* sorria.**
Afirmação	***Realmente* voltarão.**

Resumindo: os advérbios, do ponto de vista semântico, indicam circunstâncias. Do ponto de vista sintático, ligam-se a verbos, adjetivos ou outros advérbios e, do ponto de vista mórfico, são invariáveis.

PAPO DE ESPECIALISTA

Em algumas situações, o advérbio assume um papel diferente: em vez de indicar circunstâncias, serve para mostrar a atitude do falante ou do escritor em relação àquilo que é dito. É o que se vê nos exemplos abaixo:

***Felizmente*, o calor diminuiu.**

***Dificilmente*, vai chover hoje.**

Repare que, no primeiro exemplo, o advérbio **felizmente** indica o contentamento do falante em relação ao fato de o calor ter diminuído. Já na segunda frase, o advérbio **dificilmente** deixa claro que o falante não crê que vá chover. Nas duas construções, os advérbios expressam o ponto de vista do enunciador. Repare que, nesse caso, o advérbio refere-se à oração inteira e não apenas a um termo da oração.

Esses advérbios são chamados de *advérbios modalizadores*. Segundo Azeredo em sua *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* (2008), a *modalização* diz respeito à expressão das intenções e pontos de vista do enunciador. É por meio dessa estratégia que o emissor marca no enunciado seus julgamentos e opiniões sobre o conteúdo do que diz ou escreve.

Adjetivo ou advérbio?

Adjetivo ou advérbio? Se você, às vezes, tem dificuldade em diferenciar o adjetivo do advérbio, apenas observe a que termo a palavra está ligada.

Por exemplo, na frase **O menino chegou cansado**, a palavra **cansado** está se referindo a **menino**, que é um substantivo, por isso **cansado** é um *adjetivo* e não um advérbio. Como você já viu, o adjetivo modifica um substantivo e pode variar, ou seja, ir para o plural ou para o feminino. No exemplo, **cansado** variará de acordo com o substantivo **menino**. Repare que, se o substantivo **meninos** for para o plural, o adjetivo **cansado** vai acompanhar: **Os meninos chegaram cansados**.

Já na frase **O menino chegou cedo**, o termo **cedo** está ligado ao **verbo** e não apresenta possibilidade de variação; mesmo que o verbo vá para o plural, a palavra **cedo** fica invariável: **os meninos chegaram cedo**. **Cedo** é, assim, um *advérbio*. Por isso, na dúvida entre adjetivo e advérbio, coloque a frase no plural: se o termo for para o plural, é um adjetivo; se não variar, é um advérbio.

Conjunções e Preposições: Fique Ligado Nelas

O papel principal das *conjunções* e *preposições* é ligar, isto é, relacionar dois elementos, indicando diferentes relações de sentido. Repare nas frases abaixo:

> **Sua vida é modesta, *mas* nada lhe falta.**
>
> **Viajará *com* a família amanhã.**

Na primeira frase, a palavra **mas** é uma *conjunção* que liga a oração **Sua vida é modesta** à oração **nada lhe falta**, indicando a ideia de oposição, de contraste. Já na segunda oração, a preposição **com** liga o verbo **viajar** ao termo **família**, dando a ideia de companhia.

Tanto as *conjunções* como as *preposições* são *invariáveis*, isto é, não variam em gênero (feminino ou masculino) e número (singular e plural).

As preposições da língua portuguesa são:

> **a — ante — após — até — com — contra — de — desde — em — entre — para — perante — por — sem — sob — sobre — trás.**

Às vezes, conjuntos de palavras podem funcionar como preposições. Esses conjuntos, que sempre terminam por preposições, são chamados de *locuções prepositivas*. Na frase: **O livro está em cima da mesa**, a expressão **em cima de** funciona como preposição, pois equivale à preposição **sobre**, logo, essa expressão é uma *locução prepositiva*.

Outras palavras podem funcionar, às vezes, como preposições. É o que acontece com as palavras **durante**, **exceto**, **fora**, **salvo**, entre outras, que são

chamadas de *preposições acidentais*, quando ligam dois elementos em uma oração.

As conjunções são em maior número que as preposições e você vai conhecê-las no Capítulo 12, em que trataremos dos períodos compostos por coordenação e subordinação. Até lá!

Você deve ter percebido que as conjunções e as preposições têm muito em comum. Ambas, do ponto de vista semântico, podem indicar relações de vários sentidos; do ponto de vista mórfico, são invariáveis e, do ponto de vista sintático, servem para ligar. De modo geral, as preposições ligam palavras entre si e as conjunções ligam orações.

Junto e misturado

As preposições **a**, **de**, **em**, e **per** podem se unir a outras palavras, formando um só vocábulo. Se nessa união, não há perda de nenhum elemento, dizemos que ocorreu *combinação*. É o que acontece com a preposição **a** ao se unir, por exemplo, ao artigo **o**. O resultado é **ao**.

Mas pode acontecer de haver perda de algum elemento quando as preposições se juntam a outras palavras. Nesse caso, a união recebe o nome de *contração*. É o que se vê quando unimos essas preposições com artigos e pronomes. Veja alguns exemplos: **a +a = à**; **de + o = do**; **em + esse = nesse**; **per + o = pelo**.

Interjeições: Oba!

Com as interjeições, chega ao fim a lista de classes de palavras. E, como você pode ver pelo título acima, as *interjeições* são as palavras que expressam *emoções, apelos, sensações* e *estados de espírito*.

As interjeições são invariáveis e podem ser formadas por uma só palavra (**Opa! Viva! Oh!**) ou por grupos de duas ou mais palavras (**Quem me dera! Cruz-credo!**). O valor de uma interjeição, ou seja, a ideia que ela transmite (**alegria**, **admiração**, **medo** etc.) depende diretamente do contexto e da entonação.

VIAGEM NO TEMPO

Dois amigos estavam reunidos em uma calçada, até que uma bela mulher passou por entre eles.

— Nossa, que brotinho! — disse João.

— Puts, será que existe coisa mais antiga que chamar alguém de brotinho? — disse Pedro.

A esbelta mulher respondeu:

— Você é que é um pão!

— Uau! Ela respondeu! — comentou o surpreso João.

— Existe! — concluiu o incrédulo Pedro.

A fala dos personagens acima é familiar a você? Se você respondeu afirmativamente a essa pergunta, já entregou sua idade. As palavras “brotinho”, “pão” e “puts” são gírias antigas. “Brotinho” significava mulher jovem e atraente; já a palavra “pão” era usada para dizer que um homem era bonito. “Puts grila”, por sua vez, é uma gíria da década de 70 que expressava surpresa, tanto agradável, quanto desagradável. Na diálogo acima, “puts”, que é a abreviação de “puts grila”, é uma *interjeição* e marca o desagrado de um dos personagens em relação ao vocabulário usado por seu amigo.

Palavras Denotativas: O Patinho Feio das Classes de Palavras

É isso mesmo que você acabou ler: existem algumas palavras e até expressões que são verdadeiros patinhos feios da classificação gramatical, pois elas não se enquadram entre as dez classes de palavras tradicionalmente conhecidas. Essas palavras recebem o nome de palavras denotativas e podem expressar as seguintes ideias:

indicação	eis	***Eis*** **os autores premiados.**
inclusão	também, até, inclusive	**Eu quero ir** ***também*****.**
exclusão	exceto, salvo, menos, apenas, só, senão, sequer	**Todos desistiram,** ***menos*** **ela.**
realce	é que, só, ainda, apenas, sobretudo	**José é** ***que*** **recebeu o prêmio.**
explicação	aliás, ou melhor, ou seja, isto é, ou antes	**Ele,** ***aliás*****, eles chegaram atrasados.**
situação	então, afinal, agora, mas	***Mas*****, o que realmente aconteceu?**
explanação	por exemplo, a saber	**Os alunos,** ***por exemplo*****, saíram-se muito bem.**

CUIDADO

Repare que alguns dos vocábulos listados acima como **agora** e **menos**, por exemplo, costumam se enquadrar na classe dos advérbios, contudo serão classificados como palavras denotativas se seu comportamento não se assemelhar ao comportamento dos

advérbios.

Vamos Praticar

1. **(Enem — 1999)**

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinícius de. Antologia poética. São Paulo: Cia das Letras, 1992)

A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de

mesmo equivale
ao que se verifica no 3º verso da 1ª estrofe do poema de Vinícius de Moraes.

A. “Pai, para onde fores, / irei também trilhando as mesmas ruas...” (Augusto dos Anjos)

B. “Agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa.” (Machado de Assis)

C. “Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, mesmo em doses variáveis.” (Raimundo Faoro)

D. “Mas, olhe cá, Mana Glória, há mesmo necessidade de fazê-lo padre?” (Machado de Assis)

E. “Vamos de qualquer maneira, mas vamos mesmo.” (Aurélio)

2. **(FGV — 2008 / Senado Federal / Técnico Legislativo — Administração)**

“...existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população.” A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em: *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em: *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em: *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

A. se somente os itens II e III estiverem corretos.

B. se todos os itens estiverem corretos.

C. se nenhum item estiver correto.

D. se somente os itens I e II estiverem corretos.

E. se somente os itens I e III estiverem corretos.

3. **(UNESP — 2011 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

O capitão-do-mato, preador de escravos, assombro dos moleques, faz-sono dos negrinhos, vai 'caçar' os negros que fugiram (...)

Nesta passagem, levando-se em conta o contexto, a função sintática e o significado, verifica-se que *faz-sono* é:

A. substantivo.

B. adjetivo.

C. verbo.

D. advérbio.

E. interjeição.

4. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Em um dos trechos abaixo destacados, o vocábulo destacado pertence a distintas classes gramaticais. Assinale-o:

A. "O **tempo** é independente e completamente separado do espaço.

Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e **tempo**.”

B. “Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente **matemático** francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse **matemático**.”

C. “mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da **luz**: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da **luz**, não importa quão rápido estejam se movendo.”

D. “Por causa da equivalência entre energia e **massa**, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua **massa**.”

E. “**diferentes** observadores poderão atribuir **diferentes** velocidades à luz.”

5. **(UNESP — 2012 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.

A. Há muitos anos que a política em Portugal apresenta...

B. Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...

C. ...os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar...

D. ...são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos...

E. ...aos quatro cantos de uma sala...

6. **(VUNESP — 2012 / UNIFESP / Vestibular)**

Há dois meses, a jornalista britânica Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. Só que não levaram sua carteira ou seu carro, mas sua identidade virtual. Um hacker invadiu e tomou conta de seu e-mail e — além de bisbilhotar suas mensagens e ter acesso a seus dados bancários — passou a escrever aos mais de 5 mil contatos de Rowenna dizendo que ela teria sido assaltada em Madri e pedindo ajuda em dinheiro.

Quando ela escreveu para seu endereço de e-mail pedindo ao hacker ao menos sua lista de contatos profissionais de volta, Rowenna teve como resposta a cobrança de R$ 1,4 mil. Ela se negou a pagar, a polícia não fez nada. A jornalista só retomou o controle do e-mail porque um amigo conhecia um funcionário do provedor da conta, que desativou o processo de verificação de senha criado pelo invasor.

(Galileu, dezembro de 2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que, na reescrita do trecho, houve alteração da classe gramatical da palavra em destaque.

A. ...mas sua **identidade** virtual. = mas sua **identificação** virtual.

B. ...**que** desativou o processo de verificação de senha... = ...**o qual** desativou o processo de verificação de senha...

C. Só que não levaram **sua** carteira... = Só que não levaram a carteira **dela**...

D. ...a jornalista **britânica** Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. = a **britânica** Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.

E. ...e ter acesso a seus dados **bancários**... = ...e ter acesso a seus dados **do banco**…

7. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2012/2013)**

Assinale a alternativa em que o elemento destacado pertence a uma classe gramatical diferente em relação aos demais:

A. “atribuir tal importância **a** um número”.

B. “Aplica-se **a** uma pessoa solitária”.

C. “O termo descreve um sentimento de ausência, **a** falta de algo...”.

D. “**A** partir deles, outros grupos, como os astecas...”.

E. “... atribuir **a** cada número um sinal diferente”.

8. **(UNESP — 2013 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Jesus Pantocrátor

Há na Itália, em Palermo, ou pouco ao pé, na igreja

De Monreale, feita em mosaico, a divina

Figura de Jesus Pantocrátor: domina

Aquela face austera, aquele olhar troveja.

Não: aquela cabeça é de um Deus, não se inclina.

À árida pupila a doce, a benfazeja

Lágrima falta, e o peito enorme não arqueja

À dor. Fê-lo tremendo a ficção bizantina.

Este criou o inferno, e o espetáculo hediondo

Que há nos frescos de Santo Stefano Rotondo;

Este do mundo antigo espedaçado assoma...

Este não redimiu; não foi à Cruz: olhai-o:

Tem o anátema à boca, às duas mãos o raio,

E em vez do espinho à fronte as três coroas de Roma.

(Luís Delfino. Rosas negras, 1938.)

A leitura do soneto revela que o poeta seguiu o preceito parnasiano de só fazer rimar em seus versos palavras pertencentes a classes gramaticais diferentes, como se observa, por exemplo, nas palavras que encerram os quatro versos da primeira quadra, que rimam conforme o esquema ABBA. Consideradas em sua sequência do primeiro ao quarto verso, tais palavras surgem, respectivamente, como:

A. adjetivo, verbo, substantivo, adjetivo.

B. substantivo, adjetivo, verbo, verbo.

C. substantivo, adjetivo, substantivo, advérbio.

D. verbo, adjetivo, verbo, adjetivo.

E. substantivo, substantivo, verbo, verbo.

9. **(CESGRANRIO — 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

No trecho: “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno”, a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

A. “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis,”

B. “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.”

C. “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:”

D. “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.”

E. “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.”

10. **(CETRO — 2014 / CHS / Enfermeiro)**

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação às classes de palavras, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, no trecho, a classificação correta dos vocábulos destacados. “***Ninguém***[1] *sabe exatamente como se desenvolve o* ***processo***[2] *da artrite,* ***mas***[3] *sabemos que há pessoas mais* ***suscetíveis***[4].

A. 1. substantivo / 2. adjetivo / 3. preposição / 4. Adjetivo

B. 1. pronome indefinido / 2. substantivo / 3. conjunção / 4. Adjetivo

C. 1. pronome indefinido / 2. adjetivo / 3. preposição / 4. substantivo

D. 1. pronome indefinido / 2. substantivo / 3. conjunção / 4. substantivo

E. 1. substantivo / 2. adjetivo / 3. conjunção / 4. substantivo

Capítulo 2

Classes Básicas, Classes Dependentes e Classes de Ligação

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo o que são as classes básicas, dependentes e de ligação

Apresentando as classes básicas, dependentes e de ligação

Aprendendo a reconhecer as classes de palavras

No Capítulo 1, você conheceu as dez classes de palavras e suas principais características. Essas classes podem ser divididas ainda em classes *básicas*, *dependentes* e *de ligação*. A divisão das classes de palavras nesses três grupos ajuda e muito o reconhecimento de cada uma delas nas frases.

Reconhecendo as Classes Básicas, as Classes Dependentes e as Classes de Ligação

As classes *básicas* são as classes fundamentais para que nós possamos nos comunicar. São elas: o *substantivo* e o *verbo*. O substantivo nomeia tudo o que existe a nossa volta, a comunicação seria impossível se antes não déssemos nomes às coisas ao nosso redor. Já os verbos indicam as ações, os estados e os fenômenos da natureza. Você vai notar que essas classes também são chamadas de *básicas*, porque outras classes dependem delas.

Por sua vez, as classes *dependentes* são as que dependem do substantivo e do verbo, isto é, estão sempre ligadas ao substantivo ou ao verbo. As classes que dependem do *substantivo* são *artigo, adjetivo, numeral* e *pronome*. Como as classes que dependem do substantivo são variáveis, elas acompanharão o substantivo em gênero e número. Já a classe dependente do *verbo* é o *advérbio*, que, ao contrário dos dependentes dos substantivos, é invariável.

Assim, para identificar a classe de uma palavra basta ver a que outra palavra ela está ligada. Se a palavra for dependente do *substantivo*, só poderá ser um *artigo*, um *adjetivo*, um *numeral* ou um *pronome*. Se estiver ligada ao *verbo*, será um *advérbio*.

As *classes de ligação*, como o nome já diz, são aquelas que servem de ponte, de ligação entre palavras. É o caso das *conjunções* e das *preposições*.

As *interjeições* não se enquadram em nenhum desses grupos. Formam uma classe independente.

DICA

Para identificar se determinada palavra é dependente do substantivo ou do verbo, coloque o substantivo e/ou verbo no plural. Se a palavra variar, é dependente do substantivo. E, vale

repetir, só poderá ser classificada como *artigo, adjetivo, numeral* ou *pronome*. Se a palavra, ao contrário, permanecer invariável, será um *advérbio*. Veja:

O menino chegou *atrasado*. / Os meninos chegaram *atrasados*.

O menino chegou *cedo*. / Os meninos chegaram *cedo*.

A palavra **atrasado** é um *adjetivo*, pois depende do substantivo. Uma prova disso é que também passou para o plural quando o substantivo variou. Já a palavra **cedo** é um advérbio, pois depende do verbo. Repare que, além de acrescentar uma ideia de tempo ao verbo, ela não sofreu alteração na sua forma, ou seja, permaneceu invariável, mesmo quando o verbo foi para o plural.

As Figuras 2-1, 2-2 e 2-3 vão ajudar você a visualizar bem as classes básicas e dependentes e, melhor ainda, a reconhecer cada uma delas.

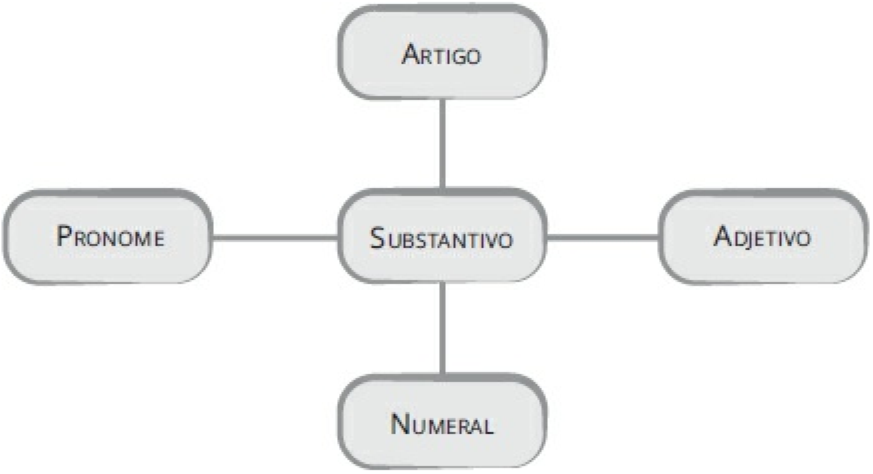

FIGURA 2-1:

Classes dependentes do substantivo.

Note como fica fácil reconhecer as classes gramaticais na frase **Comprei esta excelente gramática portuguesa,** quando se tem em mente o esquema das

classes básicas e dependentes. A palavra **gramática** é um *substantivo*, pois nomeia um objeto. Ligadas a esse substantivo, estão as palavras **aquela**, **excelente**, **portuguesa**. Você pode estar se perguntando como vai descobrir que uma palavra é dependente do substantivo.

Primeiro, dá para perceber que as classes dependentes acrescentam um novo sentido ao substantivo. Na frase acima, não se fala de qualquer gramática, é **esta** gramática; além disso, ela é **excelente** e **portuguesa**. Em segundo, os dependentes do substantivo variam com ele em *gênero* (feminino e masculino) e *número* (singular e plural). Olhe só: se colocarmos o substantivo **gramática** no plural, os dependentes desse substantivo também vão para o plural (**Comprei estas excelentes gramáticas portuguesas**).

Assim, na frase **Comprei esta excelente gramática portuguesa,** a expressão: **esta excelente gramática portuguesa** fica representada da seguinte maneira, assim como mostra a Figura 2-2:

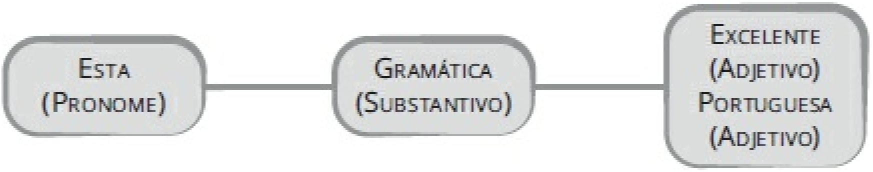

FIGURA 2-2:

Analisando a expressão “esta excelente gramática”.

Classe dependente do verbo

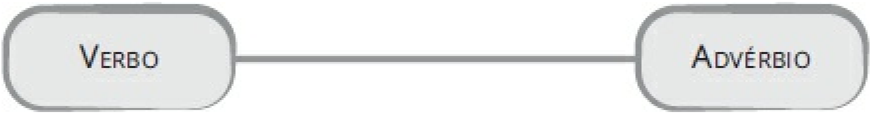

FIGURA 2-3:

Classe dependente do verbo.

Repare agora na frase: **Choveu muito ontem**. As palavras **muito** e **ontem** são advérbios, pois indicam *circunstâncias* (*intensidade* e *tempo*) em relação ao verbo **chover**. O advérbio é a classe dependente do verbo. Ao contrário das classes dependentes do substantivo, os advérbios são invariáveis, isto é, não variam nem em gênero, nem em número. A frase fica assim representada na Figura 2-4:

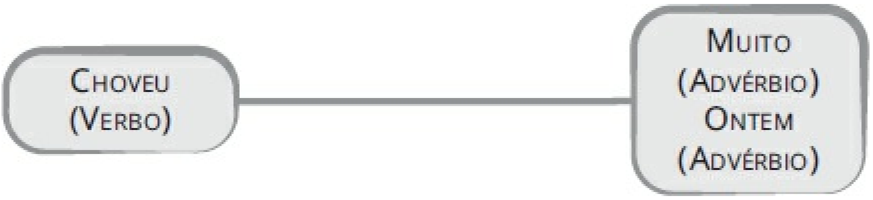

FIGURA 2-4:

Analisando a frase “Choveu muito ontem”.

CUIDADO

Para classificar uma palavra, é importante que você observe simultaneamente o *sentido*, a *forma* (se ela é variável ou não) e a *função* que ela desempenha (a que outra palavra ela está ligada). A tentativa de classificar as palavras com base em apenas um desses critérios pode causar problemas.

Por exemplo, a palavra **muito**, sob o ponto de vista semântico, carrega a ideia de intensidade, quantidade, dando a falsa impressão de ser sempre um advérbio. Mas preste atenção, pois nem todo **muito** é advérbio.

É o que se vê na frase **Ouvi muito barulho ontem**. Nessa oração, a palavra **muito** pode até parecer um advérbio, mas, na verdade, é um *pronome*, pois depende do substantivo **barulho** e também pode variar em número. Uma prova disso é que, se colocarmos a palavra **barulho** no plural, a palavra **muito** também vai o plural. Veja: **Ouvi muitos barulhos ontem**. Assim, essa palavra não pode ser considerada um advérbio.

Nesse caso, a classificação correta da palavra só foi possível porque

observamos também a sua *função* (a palavra a que o **muito** está ligada) e a sua *forma* (variável).

As palavras **mais**, **menos**, **pouco** e **bastante** também podem ser pronomes ou advérbios, por isso fique atento ao comportamento de cada uma delas nas frases.

Vamos Praticar

1. **(CESGRANRIO — 2009 / Casa da Moeda / Advogado)**

   Há três substantivos em:

   A. “...com sérias dificuldades financeiras.”

   B. “...não conseguiu prever nem a crise econômica atual.”

   C. “...vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas).”

   D. “...precisa da confirmação e do endosso do ‘impresso’,”

   E. “Muitos dos blogs e sites mais influentes...”

2. **(VUNESP — 2013 / UNESP / Vestibular)**

   Indique o verso em que ocorre um adjetivo antes e outro depois de um substantivo:

   A. O que varia é o espírito que as sente

   B. Mas, se nesse vaivém tudo parece igual

   C. Tons esquivos e trêmulos, nuanças

   D. Homem inquieto e vão que não repousas!

   E. Dentro do eterno giro universal

3. **(IBFC — 2013 / SEPLAG — MG / Pedagogia)**

Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra “**bastante**” possa ser corretamente classificada como um advérbio.

A. Há bastante comida para o jantar.

B. O vinho não é bastante.

C. Ele já foi bastante rico.

D. Chega, você já falou o bastante!

4. **(IBFC — 2013 / EBSERH — Hospitais Universitários Federais / Advogado)**

Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

A. Em I e II, “rápido” é um advérbio.

B. Em I e II, “rápido” é um adjetivo.

C. Em I, “rápido” é advérbio e, em II, é adjetivo.

D. Em I, “rápido” é adjetivo e, em II, é advérbio.

5. **(FUMARC — 2013 / TJM — MG / Oficial Judiciário — Oficial de Justiça)**

Erros médicos ou erros pacientes?

Stephen Kanitz

De tempos em tempos, um médico comete um erro ao tratar uma

personalidade famosa. O médico é massacrado em público, condenado e julgado muito antes do julgamento legal, por pessoas que não estudaram Direito nem processo jurídico. Mas por que ninguém comenta os famosos Erros Pacientes? Pacientes, o que quer dizer isso? É assustador que ninguém tenha ouvido um termo desses. Erros Pacientes é o contrário de Erros Médicos. São os erros que nós cometemos, e aí sobra para o médico. O fulano fuma a vida inteira, não faz exercícios, come como um cavalo, e aí tem uma complicação médica na mesa de operação, e sobra para o médico. Uma operação que ele tiraria de letra vira uma complicação. E se ele erra na complicação, quem é o culpado? Se não fosse a complicação, ele não teria errado. Se você não comesse como um cavalo, você estaria vivo, nada a ver com a incapacidade do médico de se sair bem na “complicação”. Quantas vezes já vi paciente escolher médico com base no preço? Isso mesmo, o médico mais barato, sem verificar antecedentes, muito menos diploma. E aí, espera que o médico mais barato tenha os mesmos índices de acerto que o médico caro, que atende muito menos pacientes. Isto não é um erro? Um erro sim, só QUE dessa vez do paciente. Menos do que 0,1% das famílias brasileiras deixa R$30.000,00 guardado na gaveta para uma eventualidade médica grave. A sociedade e o próprio governo vivem reduzindo as prestações dos seguros-saúdes, e quem sai prejudicado são os médicos, laboratórios, e pasmem — os próprios pacientes. Você tem de ser o primeiro a se preocupar para que o seu médico não cometa erros. Cuidando da sua própria saúde. Por exemplo, reduzindo stress, gordura, fazendo exercícios físicos, mantendo seu corpo em forma, reduzindo as suas chances de precisar de um médico. Muitos médicos erram porque são mal pagos. Por isso, a maioria dos médicos cuida do dobro de pacientes que deveria. Sem tempo para estudar e acompanhar você de perto. Mas ninguém quer pagar o dobro. O responsável final pela sua saúde e da sua família é você, não o seu médico. Eu possuía uma cópia do Nelsons Pediatrics com o qual eu conferia os diagnósticos do nosso pediatra. Ele já sabia da minha

auditoria e, ao sair, dizia, “pode consultar das páginas 456 até a 470”, numa boa. Errar é humano, e você depende do seu médico para corrigir os seus erros.

Cuide bem dele para que ele não cometa um erro cuidando de você.

Disponível em: http://blog.kanitz.com.br/erros-medicos-ou-erros-pacientes/ (Adaptado) Acesso em: 17 ago. 2013.

Todos os termos destacados têm natureza adverbial, **EXCETO**

A. “O fulano fuma **a vida inteira** [...].”

B. “[...] e pasmem — **os próprios pacientes**.”

C. “[...] deixa R$30.000,00 guardado **na gaveta** [...].”

D. “**De tempos em tempos**, um médico comete um erro ao tratar uma personalidade famosa.”

6. **(CEPERJ — 2013 / SEFAZ — RJ / Analista de Controle Interno)**

“Os 10% **mais** ricos concentram 75% da riqueza do país. Para agravar ainda **mais** o quadro da desigualdade brasileira, os pobres pagam **mais** impostos que os ricos.” Sobre as ocorrências do vocábulo **mais** no segmento acima, pode— se afirmar com correção que:

A. as três ocorrências pertencem às classes gramaticais diferentes.

B. a primeira e a terceira ocorrência pertencem à mesma classe.

C. a segunda e a terceira ocorrência pertencem à mesma classe.

D. as três ocorrências pertencem à mesma classe.

E. a terceira ocorrência pertence à classe diferente das anteriores.

7. **(Instituto AOCP — 2014 / UFS / Técnico em Segurança do Trabalho)**

Todas as expressões destacadas a seguir funcionam como artigo definido, EXCETO:

A. “...sendo **os** humanos do jeito que são...”

B. “...confrontarmos **os** desafios da vida...”

C. “...são **os** que tiveram que trabalhar...”

D. “...ensinar **os** menos habilidosos...”

E. “...são **os** ídolos de todos...”

8. **(CESGRANRIO — 2014 / CEFET — RJ / Revisor de Texto)**

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra grifada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

A. **Algum** autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.

B. O **mesmo** porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.

C. Meu pai procurou uma **certa** pessoa para me entregar o embrulho.

D. Contar histórias é uma **prazerosa** forma de aproximar os indivíduos.

E. **Grandes** poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

9. **(COPESE — UFT 2014 / UFT / Assistente Administrativo)**

A palavra *meio* pode expressar circunstância de modo. Assinale a

afirmativa em que essa palavra **NÃO** expressa esse sentido.

A. Na sua fala, a advogada não usou meio termo para se dirigir ao acusado.

B. João parecia meio confuso durante a entrevista.

C. Ele ficou meio aborrecido, porém permaneceu calado.

D. Ninguém pode ser meio feliz.

10. **(VUNESP — 2014 / PRODEST — ES / Assistente de Tecnologia da Informática)**

Empresas criam estratégias para reduzir uso do e-mail.

Em um ano, uma equipe da farmacêutica Boehringer Ingelheim reduziu em 2 859 o número de e-mails por funcionário. “Se você contar que perde cinco minutos com cada mensagem, isso representa um mês e meio de trabalho por ano”, diz F. Rodrigues, gerente responsável pela iniciativa, motivada, segundo ele, pelo fato de a equipe ter se tornado “escrava” da ferramenta. Nessa empresa, a meta foi alcançada por meio de ações educativas, como mostrar quando enviar uma mensagem era realmente necessário ou quando eram mais eficientes outras práticas. Responder, por exemplo, diversas vezes a e-mails sobre o mesmo assunto é inútil. Nesses casos, a melhor solução é conversar pessoalmente ou por telefone com o interessado. Esse tipo de aprendizado é necessário para que o e-mail não se torne um “vilão” da produtividade, com os profissionais perdendo tempo para responder a centenas de mensagens, em vez de, efetivamente, produzir. Para especialistas, o principal pecado dos profissionais em relação aos e-mails é checá-los constantemente. O ideal é estabelecer horários específicos para essa tarefa.

(Felipe Maia e colaboração de Reinaldo Chaves. Folha de S.Paulo, 17.02.2013. Adaptado)

No segundo parágrafo do texto, apresenta circunstância adverbial de intensidade a expressão:

A. nessa empresa.

B. mais.

C. diversas vezes.

D. pessoalmente.

E. por telefone.

Capítulo 3

Soltando o Verbo

NESTE CAPÍTULO

Definindo o verbo

Entendendo as flexões do verbo

Conhecendo as conjugações verbais

Apresentando os modos e os tempos do verbo

Aprendendo a usar os tempos verbais

Se você é daqueles que acham que o português é uma das línguas mais difíceis do mundo e que são os verbos os grandes responsáveis por essa fama, este capítulo é perfeito para você, pois foi escrito para ajudá-lo a compreender o mecanismo dos verbos em português.

Para entender como funcionam os verbos, é preciso conhecer antes alguns conceitos como: *conjugação*, *flexão verbal*, *formas nominais*, entre outros.

Mas não se desespere, todos esses conceitos vão fazer com que você consiga não só conjugar os verbos em diferentes tempos e modos, mas também usar o tempo certo para comunicar a ideia que tem em mente.

Verbo, Uma Classe Variável

Neste capítulo, você conhecerá os *verbos*, que são as palavras que indicam *ações* (**falar**, **estudar**), *estados* (**ser**, **estar**) e *fenômenos da natureza* (**chover**, **nevar**), ou seja, exprimem o que se passa em um determinado tempo.

Podemos dizer também que, de todas as classes de palavras, é o verbo que apresenta maior variabilidade de forma: os verbos variam em *modo* (indicativo, subjuntivo e imperativo), *tempo* (presente, passado e futuro), *número* (singular e plural) e *pessoa* (1ª, 2ª e 3ª). Essas são as chamadas flexões do verbo.

Os Modos do Verbo: Certeza, Dúvida ou Ordem?

Você já deve ter ouvido falar nos modos do verbo: *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*. Mas qual a utilidade deles? Na verdade, os modos servem para indicar a nossa atitude em relação aos fatos que estamos apresentando. As atitudes podem ser de *certeza*, *dúvida* ou de *ordem*.

Por exemplo, se você diz: "**Eu leio todos os dias**", o ato de ler, com certeza, ocorre. Esse é o *modo indicativo*, que expressa algo que seguramente acontece, aconteceu ou ainda vai acontecer, é o modo da *certeza*.

Já ao dizer: "**Talvez eu leia este livro**", você não está tão seguro de que fará a leitura. Nesse caso, o modo do verbo é o *subjuntivo*, que indica *incerteza* quanto à ação de ler o livro; há uma possibilidade de se ler o livro, não é um fato certo.

Por fim, se você ouve a frase: "**Leia todos os dias**", não tem como fugir, você recebeu uma *ordem* e deve cumpri-la. É o modo *imperativo*. O imperativo é, assim, o modo empregado para exprimir *ordem*, *pedido*, *súplica* ou *conselho*.

Os Tempos Verbais: Passado, Presente ou Futuro?

Os tempos verbais servem para indicar o momento em que a ação acontece. Os três tempos básicos dos verbos são o *presente*, o *passado* (ou *pretérito*) e o *futuro*. O presente mostra que uma ação está ocorrendo no exato momento em que se fala ou escreve. O pretérito indica que a ação já ocorreu. O futuro, por sua vez, mostra que ação vai ocorrer após o momento em que se fala ou escreve.

Mas, às vezes, só esses tempos não são suficientes para expressar exatamente aquilo que queremos dizer. Por exemplo, se eu quero dizer que eu pratiquei uma ação ontem e essa ação se encerrou ontem mesmo, eu emprego o verbo no passado: **Eu andei de bicicleta**. Mas, se eu quero dizer que eu fazia isso constantemente no passado, vou usar outro tempo, o chamado *pretérito imperfeito*: **Eu andava de bicicleta quando criança.**

Para dar conta de todas essas possibilidades de sentido, os tempos do passado e do futuro se dividem tanto no modo indicativo quanto no subjuntivo.

Modo indicativo

Presente	Pretérito	Futuro
(estudo)	perfeito (estudei)	do presente (estudarei)
	imperfeito (estudava)	do pretérito (estudaria)
	mais-que-perfeito (estudara)	

Modo subjuntivo

Presente	**Pretérito**	**Futuro**
(estude)	imperfeito (estudasse)	do presente (estudar)

Número e Pessoa: Singular ou Plural, 1ª, 2ª ou 3ª?

Você deve estar se perguntando que pessoas são essas. Na verdade, as três pessoas do verbo são aquelas envolvidas no momento da comunicação: a *1ª pessoa* é aquela que fala (**eu**); a *2ª pessoa* representa com quem nós falamos (**tu**) e a *3ª pessoa* é aquela de quem falamos (**ele**). Essas pessoas podem estar no singular ou no plural. Assim, no plural, a *1ª pessoa* é representada pelo pronome **nós**; a *2ª*, pelo pronome **vós** e a *3ª*, pela forma **eles**.

Conjugações do Verbo: -Ar, -Er e -Ir

Você acabou de conhecer as variações que os verbos apresentam, as chamadas flexões verbais. Agora você vai ser apresentado às conjugações dos verbos.

Mas o que quer dizer conjugação? A palavra *conjugação* vem do verbo conjugar e *conjugar* um verbo significa flexioná-lo em *modo*, *tempo*, *pessoa* e *número*. O conjunto de todas essas flexões é chamado *conjugação*.

Os verbos da língua portuguesa pertencem a três conjugações. E é a terminação dos verbos que nos permite reconhecê-las. Os verbos terminados em **-ar** pertencem à *1ª conjugação*, os verbos terminados em **-er** são da *2ª conjugação* e aqueles que terminam em **-ir** compõem a *3ª conjugação*. Assim, o verbo **cantar** pertence à *1ª conjugação*, a forma verbal **vender** é da *2ª conjugação* e **partir** é um verbo da *3ª conjugação.*

CUIDADO

O verbo **pôr** pertence à *2ª conjugação*, pois, na sua evolução histórica, perdeu a vogal **e**, que caracteriza a *2ª conjugação*. A forma original do verbo era **poer**. Mas, observe que interessante: essa vogal aparece em algumas formas atuais como se pode notar em **puseste** (**pus-E-ste**), **pusera** (**pus-E-ra**), **pusesse** (**pus-E-sse**) etc. Os verbos derivados de pôr, como **compor**, **repor**, **supor** entre outros, também pertencem à *2ª conjugação*.

As Marcas dos Tempos e Modos Verbais

É isso mesmo, os verbos carregam marcas que nos ajudam a identificar o tempo e o modo em que estão. Essas marcas aparecem, normalmente, na terminação dos verbos. Tais terminações recebem o nome de *desinências modo-temporais* e funcionam como uma pista para você identificar tanto o *modo* quanto o *tempo* em que está a forma verbal. Conhecer as terminações que caracterizam cada tempo verbal vai ajudar você a conjugar corretamente os verbos.

Modo indicativo, com certeza

Agora você vai conhecer as desinências temporais dos tempos do modo indicativo. Fique de olho na Tabela 3-1:

TABELA 3-1 **Desinências modo-temporais do indicativo**

Tempo	Marca do tempo	Exemplos
Pretérito imperfeito 1ª conjugação	**va/ve**	canta**va**, canta**vas**, canta**va**, cantá**va**mos, cantá**ve**is, canta**va**m
Pretérito imperfeito 2ª e 3ª conjugações	**ia/íe**	vend**ia**, vend**ia**s, vend**ia,** vend**ía**mos, vend**íe**is, vend**ia**m part**ia**, part**ia**s, part**ia** part**ía**mos, part**íe**is, part**ia**m
Pretérito mais-que-	**ra/re**	canta**ra**, canta**ra**s, canta**ra**

perfeito 1ª, 2ª e 3ª conjugações	(pronunciado de forma átona)	cantá**ra**mos, cantá**re**is, canta**ra**m vende**ra**, vende**ra**s, vende**ra**, vendê**ra**mos, vendê**re**is, vende**ra**m parti**ra**, parti**ra**s, parti**ra**, partí**ra**mos, partí**re**is, parti**ra**m
Futuro do presente	**ra/re** (pronunciado de forma tônica)	canta**re**i, canta**rá**s, canta**rá**, canta**re**mos, canta**re**is, canta**rão** vende**re**i, vende**rá**s, vende**rá**, vende**re**mos, vende**re**is, vende**rão** parti**re**i, parti**rá**s, parti**rá**, parti**re**mos, parti**re**is, parti**rão**
Futuro do pretérito	**ria/rie**	canta**ria**, canta**ria**s, canta**ria**, canta**ría**mos, canta**ríe**is, canta**ria**m vende**ria**, vende**ria**s, vende**ria**, vende**ría**mos, vende**ríe**is, vende**ria**m

DICA

Conhecendo as marcas dos tempos verbais, fica fácil conjugar qualquer verbo. Por exemplo, se você quer conjugar o verbo **cantar** no futuro do pretérito, basta pegar a base do verbo **cant-**, acrescentar a vogal que indica a conjugação **-a** e, depois colocar a terminação do tempo que você quer usar. Por exemplo, para conjugar esse verbo no futuro do pretérito, é só juntar **cant +a + ria**. A forma final fica **cantaria**. Fácil, não é?

CUIDADO

O *pretérito mais-que-perfeito* e o *futuro do presente* apresentam como marcas características as mesmas terminações **-ra/-re**. A única diferença é que essa terminação é pronunciada de forma átona no *pretérito mais-que-perfeito* e de forma tônica no *futuro do presente*. Repare que, na forma **cantara** do *pretérito mais-*

que-perfeito, a sílaba tônica é **-ta-** e a sílaba **-ra**, que é a marca desse tempo verbal, é átona. Já na forma do *futuro de presente* **cantará**, a sílaba **-ra**, que é a marca do futuro, é tônica.

Modo subjuntivo, dúvida cruel

Seguem abaixo na Tabela 3-2 as desinências modo-temporais do subjuntivo.

TABELA 3-2 **Desinências modo-temporais do subjuntivo**

Tempo	Marca do tempo	Exemplos
Presente 1ª conjugação	**e**	cant**e**, cant**e**s, cant**e**, cant**e**mos, cant**e**is, cant**e**m
Presente 2ª e 3ª conjugações	**a**	vend**a**, vend**a**s, vend**a,** vend**a**mos, vend**a**is, vend**a**m part**a**, part**a**s, part**a** part**a**mos, part**a**is, part**a**m.
Pretérito imperfeito 1ª, 2ª e 3ª conjugações	**sse**	canta**sse**, canta**sse**s, canta**sse**, cantá**sse**mos, cantá**sse**is, canta**sse**m vende**sse**, vende**sse**s, vende**sse**, vendê**sse**mos, vendê**sse**is, vende**sse**m parti**sse**, parti**sse**s, parti**sse**, partí**sse**mos, partí**sse**is, parti**sse**m
Futuro	**r**	canta**r**, canta**r**es, canta**r**, canta**r**mos, canta**r**des, canta**r**em vende**r**, vende**r**es, vende**r**, vende**r**mos, vende**r**des, vende**r**em

		parti**r**, parti**r**es, parti**r**, parti**r**mos, parti**r**des, parti**r**em

DICA

Existem algumas palavrinhas que podem ajudar você a conjugar os tempos do modo subjuntivo. São elas: **que**, para o *presente* (que eu cante, que tu cantes...); **se**, para o *imperfeito* (se eu cantasse, se tu cantasses...) e **quando** para o *futuro* (quando eu cantar, quando tu cantares...).

Modo imperativo, é ele que manda

O modo *imperativo* é aquele modo do verbo que você usa sempre que quer dar uma *ordem* ou fazer um *pedido* de forma bem clara. Existe o imperativo *afirmativo* e o *negativo*. Usar o imperativo não é difícil, pois ele se forma a partir de tempos já conhecidos.

O *imperativo afirmativo* é formado da seguinte maneira:

- A *2ª pessoa do singular* (tu) e a *2ª pessoa do plural* (vós) são retiradas do *presente do indicativo*, mas sem o **-s** final.

Por exemplo, a *2ª pessoa do singular* do *presente do indicativo* do verbo cantar é **cantas** e a *2ª pessoa do plural* é **cantais**, logo o *imperativo* da *2ª pessoa do singular* (tu) é **canta** (cantas - s = canta) e da *2ª pessoa do plural* (vós) é **cantai** (cantais - s = cantai).

- Já a 3ª pessoa do singular (você), a 1ª pessoa do plural (nós) e 3ª pessoa do plural (vocês) são iguais às mesmas pessoas do presente do subjuntivo: cante (você), cantemos (nós), cantem (vocês).

O *imperativo negativo*, por sua vez:

- Segue, em todas as pessoas, o *presente do subjuntivo* sem nenhuma alteração: **não cantes**, **não cante**, **não cantemos**, **não canteis**, **não cantem**.

CUIDADO

Não existe *1ª pessoa do singular* no *imperativo*, porque você não pode dar uma ordem a si mesmo.

A Tabela 3-3 vai ajudar você a entender ainda melhor como se forma o imperativo:

TABELA 3-3 Formando o imperativo

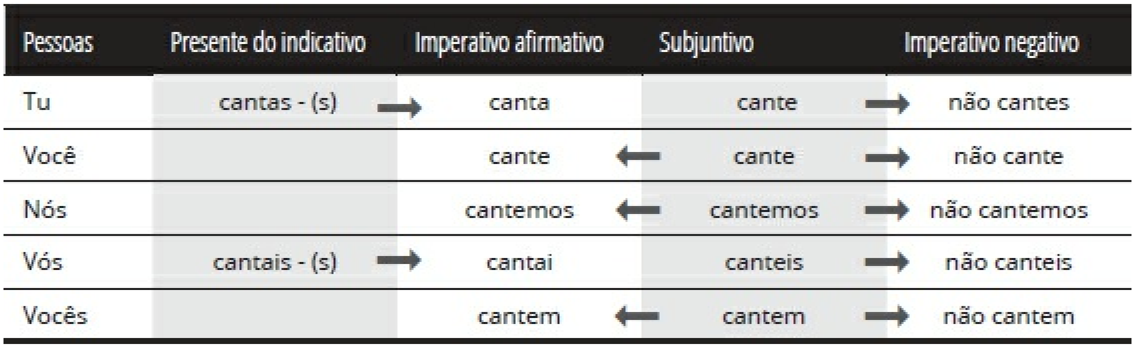

Pessoas	Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Subjuntivo		Imperativo negativo
Tu	cantas - (s)	→	canta		cante	→	não cantes
Você			cante	←	cante	→	não cante
Nós			cantemos	←	cantemos	→	não cantemos
Vós	cantais - (s)	→	cantai		canteis	→	não canteis
Vocês			cantem	←	cantem	→	não cantem

As marcas de número e pessoa dos verbos

Os verbos carregam também marcas que nos mostram o *número* (singular ou plural) e a *pessoa* (1ª, 2ª e 3ª) em que está o verbo. Essas marcas, chamadas de *desinências número-pessoais*, também aparecem na terminação dos verbos. Vamos conhecê-las na Tabela 3-4:

TABELA 3-4 Marca de número e pessoa nos verbos

Número e pessoa	Marca de número e pessoa	Exemplos
1ª singular	**zero**	cantava, vendesse, partiria

	i (pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente)	cante**i**, vend**i**, partire**i**,
	o (presente do indicativo)	cant**o**, vend**o**, part**o**
2ª singular	**s**	canta**s**, vendesse**s**, partirá**s**
	ste (pretérito perfeito)	canta**ste**, vende**ste**, parti**ste**
	es (futuro do subjuntivo)	cantar**es**, vender**es**, partir**es**
3ª singular	**zero**	
	u (pretérito perfeito do indicativo)	canto**u**, vende**u**, parti**u**
1ª plural	**mos**	canta**mos**, vende**mos**, parti**mos** cantáva**mos**, vendía**mos**, partía**mos** cantare**mos**, vendere**mos**, partire**mos**
2ª plural	**is**	cantaríe**is**, vende**is**, partíe**is**
	des (futuro do subjuntivo)	cantar**des**, vender**des**, partir**des**
	stes (pretérito perfeito)	canta**stes**, vende**stes**, parti**stes**
3ª plural	**m**	canta**m**, vendia**m**, partisse**m**
	em	cantar**em**, vender**em**, partir**em**

	ram	canta**ram**, vende**ram**, parti**ram**

As Formas Nominais dos Verbos

Se é verbo, como pode apresentar forma de nome? Provavelmente, é isso que você está se perguntando. Na verdade, as formas nominais dos verbos são aquelas em que os verbos ficam parecidos com os nomes, isto é, eles se comportam como nomes. Além disso, não apresentam certas características dos verbos como a variação de tempo e modo.

As formas nominais são o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio* e têm as seguintes terminações: **-r** para o infinito; **-do** para o particípio e **-ndo** para o gerúndio.

O *infinitivo* (**ler**, por exemplo) é a forma utilizada para dar nome aos verbos, por isso se parece com o *substantivo*. O infinitivo indica a ação em si mesma, sem nenhuma marca de tempo ou de modo. É o que se vê no exemplo **Ler é muito útil** em que **ler** está no *infinitivo* e indica a ação de ler.

O *particípio* (**lido**/**lida**) fica parecido com o *adjetivo*, pois, em muitos casos, concorda em gênero e número com o substantivo ao qual está ligado. O particípio pode se referir a um fato passado, presente ou futuro.

Veja as frases:

> ***Lido* o livro, fez a prova**
>
> ***Lido* o livro, fará a prova.**

Repare que a forma do particípio **lido** concorda com o substantivo **livro**. Na primeira frase, está em referência ao passado; na segunda, ao futuro.

Já o *gerúndio* (**lendo**) indica, geralmente, um processo prolongado ou

incompleto. Transmite a ideia de que a ação está acontecendo, uma ideia de duração. Aproxima-se, assim, do *advérbio*.

É o que se vê no exemplo **Fazia as refeições lendo o livro.** A forma **lendo** está no *gerúndio*, indicando que a ação de ler está acontecendo ao mesmo tempo em que a ação de **fazer** as refeições se desenrola.

CUIDADO

O *infinitivo* pode ser impessoal ou pessoal. Como o nome já diz, o *infinitivo impessoal* não se refere a nenhuma pessoa, ou seja, não está relacionado a um ser em especial. Por exemplo, na frase **Ler é um excelente hábito**, o verbo **ler** não faz referência a uma pessoa determinada. Já o infinitivo pessoal se liga a uma pessoa em especial. Você pode perceber isso na frase **O professor trouxe estes livros para nós lermos**. **Lermos**, nesse exemplo, está se referindo à 1ª pessoa do plural **nós**, por isso é chamado de infinitivo pessoal. As terminações do infinitivo pessoal são **-es** (2ª pessoa do singular), **-mos** (1ª pessoa do plural), **-des** (2ª pessoa do plural) e **-em** (3ª pessoa do plural); na 1ª e na 3ª pessoa do singular não existem marcas, assim como apresenta a Tabela 3-5.

TABELA 3-5 **Desinências número-pessoais do infinitivo pessoal**

Número e pessoa	Infinitivo pessoal
1ª pessoa singular	ler
2ª pessoa singular	ler**es**
3ª pessoa singular	ler
1ª pessoa plural	ler**mos**
2ª pessoa plural	ler**des**

3ª pessoa do plural	ler**em**

GERÚNDIO SIM, GERUNDISMO NÃO

— Comprei uma nova gramática da língua inglesa! Em breve vou estar dominando o inglês com fluência. Também vou estar abrindo novas oportunidades de trabalho.

— Bem que você poderia ter comprado uma gramática da língua portuguesa para estar aprendendo a empregar o gerúndio.

Sem dúvida nenhuma, o personagem do diálogo acima precisa aprender mais sobre gerúndio. Frases como as que foram ditas por ele (“Em breve vou estar dominando o inglês com fluência”, “Também vou estar abrindo novas oportunidades de trabalho”) exemplificam bem o *gerundismo*, que é o uso inadequado do gerúndio.

O gerúndio, como se sabe, transmite a ideia de uma ação em curso, ou seja, de uma ação que está ocorrendo no momento em que você fala, é o caso do exemplo: **Ele está almoçando**.

O gerúndio também é usado para representar uma ação que estava acontecendo ao mesmo tempo que outra, como se vê na frase: **Sorrindo, recebeu o prêmio**, ou seja, as ações de sorrir e receber o prêmio ocorreram ao mesmo tempo.

Mas, nas frases do diálogo, a ideia não é a de uma ação que está

	acontecendo no momento em que o personagem fala e sim de futuro, pois ele ainda vai *dominar o inglês* e *abrir novas oportunidades de trabalho*. Nesses casos, o gerúndio não deve ser usado. A melhor maneira de construir aquelas frases é: **Em breve vou dominar o inglês com fluência** e **Também vou abrir novas oportunidades de trabalho**.
	Isso não significa que o gerúndio não possa ser usado com ideia de futuro, mas isso só deve acontecer quando se quer dizer que uma ação vai ocorrer no momento de outra também no futuro. É o que se percebe nas frases: **Quando você estiver chegando de viagem, eu estarei embarcando para Roma** ou também: **Não me ligue nesse horário, pois vou estar almoçando**.

De Pedacinho em Pedacinho: A Estrutura dos Verbos

Você já reparou que os verbos são formados por partes menores? Esses pedacinhos compõem a estrutura dos verbos. Cada uma dessas partes carrega um tipo de informação sobre o verbo, ou seja, cada uma delas é responsável por um detalhe que seja da significação da forma verbal. Essas unidades mínimas de significado são chamadas de *morfemas*. Conheça agora alguns desses morfemas: o *radical,* a *vogal temática* e as *desinências*.

O *radical* é a *base* do verbo, pois indica o significado. Para identificar o radical, é só você retirar as terminações **-ar**, **-er**, **-ir** do infinitivo dos verbos. Por exemplo, no verbo **cantar**, o radical é **cant-**, que aparece em outras palavras também como **cant**or, **cant**oria etc.

Além do radical, existe também a *vogal temática,* que liga o radical às desinências. No caso dos verbos, a vogal temática indica a *conjugação do verbo* (1ª, 2ª ou 3ª). No caso do verbo **cantar**, a vogal temática é o **a** (cant**a**r).

Há ainda as *desinências,* que servem para indicar o *tempo*, o *modo,* o *número* e a *pessoa* do verbo. A forma verbal **cantássemos**, por exemplo, tem como desinências: **-sse** e **-mos**. A desinência **-sse** indica o *tempo* (pretérito imperfeito) e o *modo* (subjuntivo), por isso é chamada de *desinência modo-temporal*. Outra desinência que aparece nessa forma verbal é a desinência **-mos**, que mostra que a forma verbal está na 1ª pessoa do plural, por esse motivo essa desinência recebe o nome de *desinência número pessoal.*

Verbos para Todos os Gostos: A Classificação dos Verbos

Agora que você já conhece as *flexões*, as *conjugações* e a *estrutura dos verbos*, veja outras características que ajudarão você a empregá-los com mais facilidade.

Verbos regulares e irregulares

Existem verbos *regulares* e *irregulares*, ou seja, há verbos que seguem um padrão e verbos que fogem a esse padrão. E, é claro, você já deve ter notado que aqueles que seguem um padrão são mais fáceis de conjugar.

O verbo **cantar**, por exemplo, é um *verbo regular*, pois sua base (ou radical) **cant-**não se modifica quando o verbo é conjugado (eu **cant-**o, tu **cant**-as, ele **cant**-a, nós **cant-**amos, vós **cant-**ais, eles **cant-**am) e também suas terminações seguem o modelo da sua conjugação, ou seja, a 1ª conjugação.

PARA RIR UM POUCO

Joãozinho não teria tanto trabalho se conhecesse os verbos irregulares...

> *A professora mandou o Joãozinho colocar uma caixa vazia na lixeira, mas ele a pôs em cima. Ela reclamou:*
>
> *— Por que não colocou a caixa dentro da lixeira, Joãozinho?*
>
> *— Porque não cabeu, professora — ele respondeu.*

> *— Não coube — ela retrucou.*
>
> *— Agora, você vai escrever 100 vezes nesta folha “não coube” — sentenciou a professora.*
>
> *Passado algum tempo, a professora pergunta:*
>
> *— Escreveu 100 vezes a forma correta do verbo caber como mandei?*
>
> *— Escrevi só 99, professora — respondeu o menino.*
>
> *— Por quê? — quis saber ela.*
>
> *— Porque não cabeu tudo, professora!*

Já o verbo **ouvir** é um *verbo irregular*, pois seu radical **ouv-** se altera logo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo para **ouç-** (eu ouço). O verbo **estar** também é irregular, mas a irregularidade está na terminação. Você pode perceber essa irregularidade logo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Nos verbos da 1ª conjugação (**amar**, **brincar**, **estudar**, etc.), a terminação da 1ª pessoa do presente do indicativo normalmente é **-o** (am-**o**, brinc-**o**, estud-**o**), mas o verbo **estar** apresenta a terminação **-ou** para a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (est-**ou**).

Há também verbos que apresentam alterações ainda mais profundas que os *verbos irregulares*. É, é isso mesmo que você está pensando: há verbos piores ainda de se conjugar que os irregulares. Mas fique tranquilo, eles são poucos. São os chamados verbos *anômalos*, que, ao serem conjugados, apresentam mais de um radical, ou seja, mais de uma base. É o caso dos verbos **ir** e **ser**. Note como o radical desses verbos se altera de um tempo para outro:

Verbo ir

Presente do indicativo	vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito imperfeito do indicativo	ia, ias, ia, íamos, íeis, iam

Verbo ser

Presente do indicativo	sou, és, é, somos, sois, são
Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito imperfeito do indicativo	era, eras, era, éramos, éreis, eram

DICA

Para você saber se um verbo é *regular* ou *irregular*, conjugue-o no *presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo*. Se ele for regular nesses tempos, ou seja, não apresentar alterações, será *regular* nos demais; caso contrário, será *irregular*.

Verbos auxiliares e principais

O verbo *auxiliar* é aquele que se junta a outro verbo, chamado *principal*, para formar uma *locução verbal*. Na locução verbal, é o *verbo auxiliar* que é conjugado, ou seja, é ele que varia em *modo*, *tempo*, *número* e *pessoa*. Mas, em compensação, é o verbo principal que carrega o sentido da locução, por isso mesmo ele é chamado de principal. O *verbo principal* aparece no *infinitivo*, no *particípio* ou no *gerúndio*, ou seja, em uma das *formas nominais*, que você já conheceu.

Você deve estar se perguntando para que servem então os *auxiliares*, além de indicar o tempo, o modo, o número e a pessoa. Na verdade, muitos deles servem para indicar certas noções que o verbo principal, por si só, não

consegue exprimir. Nas frases: **Começa a chover**; **Continua chovendo** e **Acaba de chover**, os verbos auxiliares **começar**, **continuar** e **acabar** indicam o *início*, o *desenvolvimento* e o *fim* da ação.

Verbos defectivos e abundantes

Mais uma classificação? Sim, mais uma, mas calma, não é nenhum bicho de sete cabeças: são os verbos *defectivos* e *abundantes*.

Os *defectivos* são aqueles verbos que, ao serem conjugados, não apresentam todas as formas. Normalmente, isso ocorre, porque a forma soa mal. É o caso do verbo **abolir**, que não é conjugado na 1ª pessoa do singular. O verbo **falir** também não é usado em algumas pessoas, mas por outro motivo: algumas de suas formas se confundem com o verbo **falar**. Assim, para evitar confusão, as formas do verbo **falir** que são iguais às do verbo **falar** não são usadas.

CUIDADO

Os *verbos defectivos* têm provocado muitas discordâncias entre muitos gramáticos. Afinal, dizer o que soa bem ou mal é sempre difícil, pois envolve gosto pessoal. O resultado dessa polêmica é que o Dicionário *Aurélio* considera os verbos **adequar-se** e **explodir** como *verbos defectivos*, não devendo ser conjugados em algumas pessoas, como a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Já o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* aceita essas formas naturalmente.

Tempos Compostos

Até o momento tratamos dos tempos verbais simples, isto é, aqueles formados por uma só forma verbal. Agora, você vai conhecer os tempos compostos. Os *tempos compostos* são locuções verbais formadas pelos verbos auxiliares **ter** e **haver** mais o *particípio* do verbo principal. Na frase abaixo, a locução verbal **tinha saído** é um tempo composto.

Eu já *tinha saído* de casa quando começou a chover

Existem os tempos compostos do modo indicativo e do modo subjuntivo, assim como é apresentado nas Tabelas 3-6 e 3-7.

TABELA 3-6 **Tempos compostos do indicativo**

Tempo	Auxiliar ter ou haver	Particípio do verbo principal
Pretérito perfeito composto	tenho/hei	cantado
Pretérito mais-que-perfeito composto	tinha/havia	cantado
Futuro do presente composto	terei/haverei	cantado
Futuro do pretérito composto	teria/haveria	cantado

TABELA 3-7 **Tempos compostos do subjuntivo**

Tempo	Auxiliar ter ou haver	Particípio do verbo principal
Pretérito perfeito composto	tenha/haja	cantado

Pretérito mais-que-perfeito composto	tivesse/houvesse	cantado
Futuro composto	tiver/houver	cantado

CUIDADO

Repare que o *pretérito perfeito composto do indicativo* (**tenho cantado**) é formado pelo presente do indicativo do verbo **ter** ou **haver + o** particípio do verbo principal.

Você deve estar se perguntando — e com toda a razão — por que o nome do tempo verbal é *pretérito perfeito composto* se o auxiliar está no *presente*. Na verdade, isso acontece porque, apesar de a ação se prolongar até o presente, ela começou, de fato, no passado, ou seja, existe a ideia de passado.

Pode também causar espanto o *pretérito mais-que-perfeito* ser formado pelo auxiliar **ter** ou **haver** no *pretérito imperfeito* (**tinha cantado**). A explicação para isso também é simples: a ideia que o *pretérito mais-que-perfeito composto do indicativ*o transmite é de uma ação que aconteceu antes de outra no passado, isto é, uma ação mais antiga que outra já ocorrida no passado.

Por exemplo, na frase **Eu já tinha cantado quando meus pais chegaram**, há duas ações que aconteceram no passado: **cantar** e **chegar**, mas a ação de **cantar** aconteceu antes.

Na verdade, o *pretérito mais-que-perfeito composto* **tinha cantado** corresponde à forma simples **cantara.** A forma composta, contudo, é muito mais usada no português falado e escrito do Brasil.

TINHA PAGO OU TINHA PAGADO?

Certamente, você já ficou na dúvida na hora de formar uma frase com o particípio do verbo **pagar**, não é? Essa dúvida não é só sua.

Isso acontece porque o verbo **pagar** apresenta duas formas para o particípio: a forma regular **pagado** (com a terminação **-do**) e a forma irregular **pago**/**paga**. Verbos como **pagar** são chamados de *verbos abundantes*.

Ao contrário dos *defectivos*, os *abundantes* apresentam mais de uma forma com o mesmo valor. Na maioria dos casos, essa abundância de formas acontece no particípio. Por exemplo, os verbos **aceitar**, **entregar**, **pagar**, **imprimir** etc., apresentam duas formas para o particípio: a forma regular, terminada em **-do** (**aceitado**, **entregado**, **pagado**, **imprimido**) e a forma irregular (**aceito**, **entregue**, **pago**, **impresso**).

Você deve estar se perguntando quando usar cada uma dessas formas, já que as duas são possíveis. Na verdade, é fácil, basta olhar para o verbo que acompanha o particípio, ou seja, o *verbo auxiliar* da locução verbal. Com os verbos auxiliares **ter** ou **haver**, use a *forma regular*, ou seja, aquela terminada em **-do**. Já com outros auxiliares, como **ser** e **estar**, empregue a *forma irregular*. Veja:

Eu tenho *pagado* minhas contas em dia

As minhas contas são *pagas* em dia.

Como Usar os Tempos Verbais Simples? Eis a Questão

Agora que você já sabe reconhecer cada um dos tempos verbais pelas suas marcas, é hora de aprender a empregá-los. Isso, aliás, é muito importante, pois, para formar frases claras, é preciso saber escolher o tempo e o modo verbais adequados para cada situação.

Um exemplo de como isso é importante pode ser notado na frase: **Talvez choveu amanhã**. Você, com certeza, notou algo de errado nela, não é? Na verdade, o problema da frase está justamente na escolha do tempo e do modo do verbo **chover**. Repare que o advérbio **talvez** indica dúvida quanto ao fato de chover, ou seja, quem disse essa frase não sabe ao certo se vai chover ou não. Por isso, o modo ideal para a frase é o subjuntivo e não o indicativo. Além disso, o advérbio **amanhã** indica futuro e o verbo **chover** está no *pretérito perfeito do indicativo*, ou seja, no passado. Resultado, confusão total! A frase ideal seria: **Talvez chova amanhã**.

Assim, para usar adequadamente os tempos simples do modo indicativo e do subjuntivo, siga as recomendações abaixo:

Usando os tempos simples do indicativo

Use o *presente* para:

> - indicar um fato que acontece no momento em que você está falando — **Os alunos *estão* em sala.**
> - representar uma ação que acontece como um hábito, algo que você faz todos os dias — **Eu *escovo* os dentes todos os dias.**

> - registrar uma “verdade absoluta” — **A Terra *gira* em torno do sol.**
> - representar uma ação que vai ocorrer num futuro próximo — ***Viajo* amanhã.**
> - narrar um fato ocorrido no passado, mas que você quer realçar — **Em 22 de abril de 1500, Cabral *descobre* o Brasil.**

Use o *pretérito perfeito* para:

> - representar um fato passado, já totalmente concluído — ***Assisti* ao filme ontem.**

Use o *pretérito imperfeito* para:

> - representar um fato que acontecia sempre no passado, ou seja, era um acontecimento frequente, habitual — **Eu *andava* de bicicleta quando criança.**
> - indicar que um fato estava acontecendo quando outro ocorreu — **Eu *lia* quando você chegou.**
> - demonstrar cortesia, ou seja, é uma forma mais delicada de dar uma ordem ou fazer um pedido — ***Queria* um favor.**
> - substituir o futuro do pretérito tanto na linguagem informal quanto na formal — **Se eu pudesse, *viajava* mais.**

Use o *pretérito mais-que-perfeito* para:

> - representar uma ação que aconteceu no passado antes de outra ocorrida também no passado, ou seja, é o passado do passado — **Eu já *jantara* quando ele chegou.**

LEMBRE-SE

Repare que as ações de **jantar** e **chegar** aconteceram no passado, mas a ação de **jantar** ocorreu primeiro. A forma simples do *pretérito mais-que-perfeito* — aquela terminada em **-ra** (**jantara**) — não é comum na linguagem do dia a dia. Pense em quantas vezes na sua vida você usou o *pretérito mais-que-perfeito* simples, poucas, não é? Normalmente, usamos a forma composta para representar a ação que aconteceu primeiro:

Eu já *tinha jantado* quando ele chegou.

Use o *futuro do presente* para:

- indicar um fato que ainda vai se realizar — **Amanhã *começarei* uma dieta.**

Você já deve ter notado que o *futuro do presente* também é pouco usado na linguagem coloquial. No lugar dele, é normal o uso de locuções verbais com o verbo auxiliar **ir + o** infinitivo do verbo principal. É muito mais comum você dizer: **Amanhã vou começar uma dieta** do que **Amanhã começarei uma dieta**. O futuro do presente acaba sendo empregado em situações mais formais.

Use o *futuro do pretérito* para:

- indicar um fato futuro em relação a outro fato passado — **Eu *iria* à praia se não tivesse chovido.**
- mostrar incerteza sobre um fato passado — ***Seriam* onze horas quando eles chegaram à festa.**
- demonstrar polidez, cortesia — ***Poderia* fechar a porta?**

Usando os tempos simples do subjuntivo

Use o *presente* para:

- indicar um fato duvidoso, ou seja, um fato com o qual você não quer se comprometer — **Talvez ele *volte* ao trabalho ainda este mês.**
- demonstrar um desejo — **Espero que este livro *seja* útil.**

Use o *pretérito imperfeito* para:

- indicar uma condição — **Se *chovesse*, deixaria de viajar.**
- representar um fato posterior a um fato no passado — **Pedi que *fizessem* o trabalho até sábado.**
- representar um fato simultâneo a um fato no passado — **Achávamos que eles *dirigissem* bem.**

Use o *futuro* para:

- indicar uma condição em relação a um fato no futuro — **Se *estudarmos*, aprenderemos rapidamente.**

Como Usar os Tempos Verbais Compostos? Outra Questão

Usando os tempos compostos do indicativo

Use o *pretérito perfeito composto* para:

- representar uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente — ***Tenho viajado* muito nos últimos anos.**
- indicar uma ação que se repete — ***Temos andado* de bicicleta todos os dias.**

Use o *pretérito mais-que-perfeito composto* para:

- representar uma ação que aconteceu no passado antes de outra ocorrida também no passado, ou seja, é o passado do passado — **Ele já *tinha acordado* quando eu liguei.**

CUIDADO

O *pretérito mais-que-perfeito composto* tem o mesmo emprego do *pretérito mais-que-perfeito simples*.

Use o *futuro do presente composto* para:

- mostrar que uma ação futura acontecerá antes de outra — **Quando você chegar, já *terei lido* todo o livro.**

Use o *futuro do pretérito composto* para:

> - indicar que um fato teria acontecido no passado com certa condição — **Nós *teríamos chegado* antes se o trânsito estivesse livre.**

Usando os tempos compostos do subjuntivo

Use o *pretérito perfeito composto* para:

> - mostrar um fato passado, mas duvidoso, incerto, como é característica do modo subjuntivo — **Imagino que ela *tenha viajado* ontem.**

Use o *pretérito mais-que-perfeito* composto para:

> - indicar um fato passado em relação a outro fato também passado — **Esperei até que ela *tivesse terminado* a leitura.**
> - representar um fato hipotético — **Se *tivesse saído* cedo, chegaria a tempo.**

Use o *futuro composto* para:

> - indicar uma ação futura que já estará terminada antes de outra ação também futura — **Quando *tivermos terminado* a obra, faremos uma festa de inauguração.**

Verbos Terminados em -Ear e -Iar

De modo geral, os verbos terminados em **-ear** são conjugados como o verbo **passear**. Assim, verbos como **cear**, **pentear**, **recear**, **falsear**, **frear**, **semear** etc. vão seguir o modelo do verbo **passear**. Por exemplo, **Eu passeei ontem**, **Eu ceei**, **Eu freei bruscamente**.

Indicativo

Presente	passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam
Pretérito imperfeito	passeava, passeavas, passeava, passeávamos, passeáveis, passeavam
Pretérito perfeito	passeei, passeaste, passeou, passeamos, passeastes, passearam
Mais-que-perfeito	passeara, passearas, passeara, passeáramos, passeáreis, passearam
Futuro do presente	passearei, passearás, passeará, passearemos, passeareis, passearão
Futuro do pretérito	passearia, passearias, passearia, passearíamos, passearíeis, passeariam

Subjuntivo

Presente	passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem
Pretérito imperfeito	passeasse, passeasses, passeasse, passeássemos, passeásseis, passeassem

Futuro	passear, passeares, passear, passearmos, passeardes, passearem.

Já verbos terminados em **-iar** seguem o modelo do verbo **anunciar**. Assim, a maioria dos verbos com essa terminação, como **abreviar**, **acariciar**, **adiar**, **afiar**, **alumiar**, **apreciar**, **criar**, **confiar**, **copiar**, **caluniar**, **injuriar** etc. seguem como o exemplo a seguir:

Indicativo

Presente	anuncio, anuncias, anuncia, anunciamos, anunciais, anunciam
Pretérito imperfeito	anunciava, anunciavas, anunciava, anunciávamos, anunciáveis, anunciavam
Pretérito perfeito	anunciei, anunciaste, anunciou, anunciamos, anunciastes, anunciaram
Mais-que-perfeito	anunciara, anunciaras, anunciara, anunciáramos, anunciáreis, anunciaram
Futuro do presente	anunciarei, anunciarás, anunciará, anunciaremos, anunciareis, anunciarão
Futuro do pretérito	anunciaria, anunciarias, anunciaria, anunciaríamos, anunciaríeis, anunciariam

Evite as Armadilhas: Chame o MARIO

É bem provável que você já tenha ficado em dúvida ao conjugar determinados verbos da língua portuguesa. Não pense que isso só acontece com você. Certos verbos são mesmo verdadeiras armadilhas. Um exemplo disso são alguns verbos terminados em **-iar**, que, às vezes, conjugam-se como os verbos terminados em **-ear**.

É o que acontece com os verbos **mediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar**, **odiar**. Esses verbos, pela sua terminação em **-iar**, deveriam seguir o modelo do verbo **anunciar**, mas não é isso o que acontece. Você não diz **eu "odio"** e sim **odeio**.

Você já deve estar se perguntando que **Mario** é esse. Bem, o nome **MARIO** é só um recurso para você se lembrar desses verbos que fogem ao padrão, pois esse nome é formado com as iniciais dos verbos **Mediar**, **Ansiar**, **Remediar**, **Incendiar**, **Odiar**. Observe, agora, como eles se conjugam no presente do indicativo.

Mediar	medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam.
Ansiar	anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.
Remediar	remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam.
Incendiar	incendeio, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam.
Odiar	odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam.

Vamos Praticar

1. **(FUVEST — 2007 — Grupo V)**

"'Muito!', disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro." Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a forma verbal correspondente a "gostara" seria

A. gostasse.

B. gostava.

C. gostou.

D. gostará.

E. gostaria.

2. **(FUVEST — 2009 — 2ª fase)**

Leia os seguintes versos, extraídos de uma canção de Dorival Caymmi.

Balada do rei das sereias

O rei atirou

Sua filha ao mar

E disse às sereias:

— Ide-a lá buscar,

Que se a não trouxerdes

Virareis espuma

Das ondas do mar!

Foram as sereias...

Quem as viu voltar?...

Não voltaram nunca!

Viraram espuma Das ondas do mar.

Sem alterar o sentido, reescreva a fala do rei, passando os verbos para a 3ª pessoa do plural e substituindo, por outra, a conjunção **que**.

____
____
____
____

3. **(UERJ — 2010 — 1º Exame de Qualificação)**

Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas. Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem os seus planetas.

(...)

Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror. Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. À essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

(...)

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

MARCELO GLEISER *é professor de física teórica no Dartmouth College, em Hanover (EUA), e autor do livro "A Harmonia do Mundo"*.

Não **estaríamos** mais sós. (Último parágrafo)

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

A. processo habitual

B. conclusão pontual

C. situação hipotética

D. acontecimento passado

4. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Onde estás?

É meia-noite... e rugindo

Passa triste a ventania,

Como um verbo de desgraça,

Como um grito de agonia.

E eu digo ao vento, que passa

Por meus cabelos fugaz:

“Vento frio do deserto,

Onde ela está?

Longe ou perto?”

Mas, como um hálito incerto,

Responde-me o eco ao longe:

“Oh! minh’amante, onde estás?...”

Vem! É tarde! Por que tardas?

São horas de brando sono,

Vem reclinar-te em meu peito

Com teu lânguido abandono!...

‘Stá vazio nosso leito...

‘Stá vazio o mundo inteiro;
E tu não queres qu’eu fique
Solitário nesta vida...
Mas por que tardas, querida?...
Já tenho esperado assaz...
Vem depressa, que eu deliro
Oh! minh’amante, onde estás?...
Estrela — na tempestade,
Rosa — nos ermos da vida;
Íris[1] — do náufrago errante,
Ilusão — d’alma descrida[2]!
Tu foste, mulher formosa!
Tu foste, ó filha do céu!...
E hoje que o meu passado
Para sempre morto jaz...
Vendo finda a minha sorte,
Pergunto aos ventos do Norte...
“Oh! minh’amante, onde estás?...”

CASTRO ALVES, Espumas flutuantes e outros poemas. São Paulo: Ática,

1998.

No texto, há uma forma verbal que expressa uma súplica feita pelo eu lírico à mulher amada. Identifique essa forma verbal e as respectivas flexões de pessoa e modo.

____
____
____
____
____
____

5. **(UNESP — 2010 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Contas

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchando. De repente estourava:

– Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem

comer. Quem é do chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia. Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

(Graciliano Ramos. Vidas secas. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1974.)

No fragmento apresentado, de Vidas Secas, as formas verbais mais frequentes se enquadram em dois tempos do modo indicativo. Marque a alternativa que indica, pela ordem, o tempo verbal predominante no segundo parágrafo e o que predomina no quinto parágrafo.

A. pretérito perfeito — pretérito imperfeito.

B. presente — pretérito imperfeito.

C. presente — pretérito perfeito.

D. futuro do pretérito — presente.

E. pretérito imperfeito — pretérito perfeito.

6. **(FUNIVERSA / IF — AP — 2016 / Administrador)**

Iracema passou entre as árvores, silenciosa como uma sombra; seu olhar cintilante coava entre as folhas, qual frouxo raio de estrelas; ela escutava o silêncio profundo da noite e aspirava as auras sutis que aflavam.

Parou. Uma sombra resvalava entre as ramas; e nas folhas crepitava um passo ligeiro; se não era o roer de algum inseto. A pouco e pouco o tênue rumor foi crescendo e a sombra avultou.

Era um guerreiro. De um salto a virgem estava em face dele, trêmula de susto e mais de cólera.

Iracema! Exclamou o guerreiro recuando.

José de Alencar. Iracema. Rio de Janeiro. Ediouro, 1997, p.27.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais “exclamou” e “recuando” expressa ações

A. ocorridas em sequência.

B. simultâneas.

C. apenas iniciadas no passado.

D. habituais.

E. que se prolongam no tempo.

7. **(FAU — 2016 / Jucepar — PR / Assistente administrativo)**

Com a evolução política da humanidade, dois valores fundamentais consolidaram o ideal democrático: a liberdade e a igualdade, valores que foram traduzidos como objetivos maiores dos seres humanos em todas as épocas. Mas os avanços e as conquistas populares em direção a esses objetivos nem sempre se desenvolveram de forma pacífica. Guerras, destituições e enforcamentos de reis e monarcas, revoluções populares e golpes de Estado marcaram a trajetória da humanidade em sua busca de liberdade e igualdade.

(Clóvis Brigagão & Gilberto M. Rodrigues. 1998. Globalização a olho nu: o mundo conectado. São Paulo: Moderna).

O verbo do fragmento seguinte: “Guerras, destituições e enforcamentos de reis e monarcas, revoluções populares e golpes de Estado marcaram a trajetória da humanidade em sua busca de liberdade e igualdade.” Indica uma situação e um tempo:

A. Real — presente.

B. Hipotética — passado.

C. Imperativa — futuro.

D. Real — passado.

E. Real — futuro.

8. **(CESGRANRIO — 2012 / Petrobrás / Administrador / Prova 1)**

O seguinte verbo em destaque **NÃO** está conjugado de acordo com a norma-padrão:

A. Se essa tarefa não **couber** a ele, pedimos a outro.

B. **Baniram** os exercícios que não ajudavam a escrever bem.

C. Assim que **dispormos** do gabarito, saberemos o resultado.

D. **Cremos** em nossa capacidade para a realização da prova.

E. Todos **líamos** muito durante a época de escola.

9. **(FCC — 2012 / Metrô — SP / Advogado Júnior)**

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

A. Nem bem saí pela porta automática e subi as escadas rolantes, logo me encontraria diante da luz do sol e do ar fresco da manhã.

B. Eu havia presumido que aquela viagem de metrô satisfizesse plenamente as expectativas que venho alimentando.

C. Se as minhocas dispusessem de olhos, provavelmente não terão reclamado por as expormos à luz do dia.

D. Não fossem as urgências impostas pela vida moderna, não teria

sido necessário acelerar tanto o ritmo de nossas viagens urbanas.

E. Como haveremos de comparar as antigas viagens de trem com estas que realizássemos por meio de túneis entre estações subterrâneas?

10. **(PUC — Rio 2014)**

Reescreva o período abaixo no futuro, substituindo a conjunção “quando” pela conjunção “se”.

Quando fazemos algo que aumenta nossas chances de sobreviver, nos sentimos muito bem.

____
____
____
____
____

Vocabulário

[1] íris — paz, bonança

[2] descrida — que não crê

Capítulo 4

Substantivo, Esse É o Nome

NESTE CAPÍTULO

Definindo os substantivos

Classificando os substantivos e os adjetivos

Aprendendo a flexionar substantivos e adjetivos

Você já aprendeu um pouco sobre os *substantivos* no Capítulo 1. Agora, vai saber um pouco mais sobre essa classe. Conhecer os *substantivos* é importante para que você possa se comunicar com clareza e correção, pois, antes de nos comunicarmos, precisamos dar nomes a tudo aquilo que nos cerca, ou seja, aos seres em geral. E é exatamente isso que os *substantivos* fazem, eles nomeiam tudo o que existe a nossa volta: pessoas, lugares, objetos, indivíduos etc.

Classificando os Substantivos

Os *substantivos*, que são as palavras que usamos para nomear os seres a nossa volta, formam uma classe bem extensa e variada, por isso podem ser classificados em diferentes tipos. O seu nome, por exemplo, caro leitor, é um substantivo da mesma forma que são substantivos os nomes das coisas que existem ao nosso redor: **carro**, **amor**, **luz**, **povo** etc.

Os substantivos podem ser classificados de acordo com o significado que eles transmitem e também de acordo com a sua forma. Quanto ao significado, podem ser *concretos* ou *abstratos*, *próprios* ou *comuns* e também *coletivos*. Já quanto à forma, dividem-se em *simples* ou *compostos* e *primitivos* ou *derivados*.

Substantivos concretos são aqueles que você pode pegar? Será que é isso mesmo? Com certeza, você já ouviu essa definição por aí, mas ela não é a mais adequada, pois muitos substantivos concretos não podem ser tocados. Na verdade, *substantivos concretos* são aqueles que nomeiam seres animados ou inanimados, reais ou criados pela nossa imaginação, mas que estão no mundo como *seres independentes*. As palavras **mesa**, **cachorro**, **Brasil**, **vento**, **alma**, **estrela** são exemplos de *substantivos concretos*.

Já os *substantivos abstratos* são aqueles que nomeiam ações, estados, qualidades e sentimentos. Por exemplo, o nome da ação **fugir** é **fuga**, logo a palavra **fuga** é um *substantivo abstrato*. **Alegria** (nome da qualidade alegre), **atenção** (nome do estado atento) e **amor** (nome do sentimento) também são *substantivos abstratos*.

Próprios e *comuns* são outras classificações dos substantivos. O seu nome de batismo, por exemplo, é um *substantivo próprio*, pois ele nomeia um indivíduo em particular, você. Também são substantivos próprios os nomes

de países, estados, cidades, planetas, pois se referem a um ser em particular. Os substantivos comuns, por outro lado, são aqueles que se referem a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo, sem individualizá-lo. **Livro**, **rio**, **montanha**, **animal**, **criança** são exemplos de substantivos comuns.

Os *substantivos coletivos*, por sua vez, nomeiam conjuntos de seres de uma mesma espécie. É o caso, por exemplo, dos substantivos **pelotão**, que representa um conjunto de soldados; **multidão**, conjunto de pessoas; **cáfila**, conjunto de camelos; **flora**, conjunto de vegetais de uma região, entre muitos outros.

Já quanto à forma, você, com certeza, já percebeu que existem substantivos formados por apenas um elemento (ou radical) são os *substantivos simples* e substantivos formados por mais de um elemento, os *substantivos compostos*. O substantivo **chuva** é simples, está formado por apenas um elemento; o substantivo **guarda-chuva**, por outro lado, formado por dois elementos, **guarda** e **chuva**, é um substantivo composto.

Mas preste atenção: nem sempre os *substantivos compostos* apresentam seus elementos ligados por hífen. Os substantivos **pontapé (ponta + pé)**, **girassol (gira + sol)**, **passatempo (passa + tempo)**, apesar de não apresentarem hífen, são compostos, pois têm dois elementos em sua estrutura.

Ainda em relação à forma, também fica fácil notar que certos substantivos são formados a partir de outras palavras que já existem na língua. Por exemplo, o substantivo **folhagem** deriva do substantivo **folha**, por isso é chamado de substantivo *derivado*. Os substantivos que não se originam de nenhuma outra palavra da língua são os *primitivos*, ou seja, no caso acima, **folha** é um substantivo primitivo.

Bem, agora que você já sabe como os substantivos podem ser classificados, vai ver também que essa classe de palavras é uma classe variável.

Flexionando os Substantivos

Você viu no Capítulo 1 que os substantivos são uma classe variável em *gênero* e *número*, isto é, variam do *masculino* (**menin*o***) para o *feminino* (**menin*a***) e do *singular* (**menin*o***) para o *plural* (**menin*os***). E é exatamente isso que você vai ver agora: como indicar o gênero e o número dos substantivos.

Feminino ou masculino? O gênero dos substantivos

Só para lembrar: o gênero é a marca gramatical que distribui os nomes em dois grandes grupos: nomes *masculinos* (**caderno**, **sol**, **dia**, **lápis**, **coelho**, **brilho**) e nomes *femininos* (**casa**, **lua**, **vaca**, **bermuda**, **fumaça**, **claridade**). São masculinos os substantivos aos quais podemos antepor o artigo **o**; são femininos os substantivos aos quais podemos o artigo **a**.

Todos os substantivos pertencem a um gênero. Para conhecer o gênero de um substantivo, basta consultar o dicionário. Veja, por exemplo, o verbete do subs-tantivo **alface**:

> **alface — *S.f.*** Bot. Planta hortense, da família das compostas (Lactuca sativa), usada geralmente para salada.

Repare que, antes da definição, aparecem a abreviatura ***S.f.***, que significa *subs-tantivo feminino*.

CUIDADO

Não confunda gênero com sexo. O gênero dos substantivos é um princípio puramente linguístico, uma característica convencional dos substantivos fixada pelo uso. O gênero, na verdade, diz respeito a todos os substantivos, tanto àqueles que se referem a seres providos de sexo, quanto àqueles que indicam apenas

"coisas". A palavra **livro**, por exemplo, é uma palavra do gênero masculino, mas não existe relação com o sexo masculino.

Passando para o feminino

Você já ter percebido que a regra para formar o *feminino* dos substantivos terminados em **-o** é a seguinte: basta você trocar o **-o** por **-a**. É o caso de substantivos como **gato**, **aluno** e **menino** que, no feminino, ficam **gata**, **aluna** e **menina**. Muito fácil, não é?

Já nos substantivos terminados em **-or**, basta acrescentar o **-a** ao *masculino*. Assim, **professor** vira **professora**. Nos substantivos terminados em **-e**, troca-se o **-e** por **-a**, logo o feminino de **monge** é **monja**. Mas, se o substantivo termina em **-ês**, **-l** ou **-z**, é só você acrescentar o **a** ao *masculino*, como acontece em **freguês**/**freguesa**, **marechal**/**marechala** e **juiz**/**juíza**, por exemplo.

Os substantivos terminados em **-ão** podem formar o *feminino* de três maneiras: mudando **-ão** para **-oa** (patr**ão**/patr**oa**); mudando **-ão** para **ã** (campe**ão**/campe**ã**) ou trocando **-ão** por **-ona** (comil**ão**/comil**ona**).

Muitos *femininos* são marcados pelas terminações **-isa**, **-esa** ou **-essa**: poeta/poet**isa**; cônsul/consul**esa**; conde/cond**essa**.

CUIDADO

Nem sempre a formação do *feminino* segue à risca as regras acima. Por exemplo, os substantivos **ator** e **imperador** terminam em **-or**, mas o feminino se faz com a terminação **-triz (atriz e imperatriz)**. Também há muitos substantivos que formam o *feminino* através de terminações bem variadas: **maestro/maestrina**; **judeu/judia**; **herói/heroína**; **réu/ré**; **galo/galinha**; **avô/avó.**

Substantivos que não mudam de forma

Você já deve ter notado que alguns substantivos não têm nenhuma marca para diferenciar o masculino do feminino, ou seja, a mesma forma do substantivo é usada tanto para o masculino quanto para o feminino. É o que acontece com os substantivos: **estudante**, **pianista**, **indígena** etc. Nesses casos, para fazer a diferença entre o masculino e o feminino, você deve observar o artigo: **o** estudante/**a** estudante. Esses substantivos são chamados de *comuns de dois gêneros.*

E ainda há outro caso interessante: são os substantivos que apresentam um só gênero, mas podem se referir a pessoas do sexo masculino ou feminino. A palavra **vítima**, por exemplo, é feminina, pois nós dizemos **a vítima**, mas essa palavra pode se referir a uma pessoa do sexo masculino ou feminino. O mesmo acontece com as palavras **testemunha**, **pessoa**, **criança**, **criatura**, entre outras. Esses substantivos recebem o nome de *sobrecomuns*.

Alguns substantivos que nomeiam animais também apresentam apenas uma forma, ou seja, apenas um gênero. É o caso do substantivo **onça**, que é uma palavra do gênero feminino (**a onça**). Nesses casos, para indicar o sexo do animal, usamos as palavras **macho** e **fêmea**. Assim, temos **onça macho** e **onça fêmea**. Esses substantivos que nomeiam animais e possuem um só gênero são chamados *epicenos.*

Substantivos que mudam totalmente de forma

Alguns substantivos apresentam duas formas totalmente diferentes para o masculino e para o feminino. É o caso dos substantivos **genro**/**nora**; **homem**/**mulher**; **pai**/**mãe**; **padrinho**/**madrinha**; **boi**/**vaca**, entre outros. Esses substantivos são chamados de *heterônimos*.

CUIDADO

Alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam também de sentido. Isso acontece com os substantivos **cabeça** e **capital**. Se você usa o substantivo **cabeça** no masculino, **o cabeça**, a palavra passa a significar **líder**, **chefe** e não mais uma parte do

corpo. É o que acontece na frase: **Ele é o cabeça do grupo**. A mudança de sentido também ocorre com o substantivo **capital**, que, no masculino, significa **dinheiro** e, no feminino, indica a cidade principal de um país.

PAPO DE ESPECIALISTA

As gramáticas da língua portuguesa tratam a oposição **aluno**/**aluna**; **menino**/**menina**; **gato**/**gata** como flexão de gênero. Esta análise, contudo, é questionada por alguns gramáticos, entre eles, Azeredo na *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* (2008). Segundo o autor, existem três razões para considerar esses exemplos como *derivação* e não como flexão:

1. O conceito de flexão não é compatível com a quantidade de ‘exceções’ observada na classe dos substantivos. Repare que, para muitos substantivos terminados em **-o**, não existe correspondência feminina **(mosquito, besouro, papagaio)**. Além disso, em outros nomes, a fêmea é designada por meio de outra palavra do léxico.

2. O conceito de flexão expressa a variação na forma de uma palavra. **Gato/gata** não são duas formas da mesma palavra, mas palavras distintas, tanto é que os dicionários registram separadamente.

3. A criação e o emprego de certos nomes femininos **(chefa, sargenta, presidenta)** são frequentemente encarados como opções pessoais dos falantes, o que não acontece quando estamos diante de uma flexão regular.

Singular ou plural? O número dos substantivos

O número é essa marca que divide os nomes em *singular* (**livro**) e *plural* (**livros**). Quando o substantivo está no *singular*, ele se refere a um único ser (**peixe**) ou a um único conjunto de seres (**cardume**). Já no *plural*, os

substantivos se referem a mais de um ser (**peixes**) ou a mais de um desses conjuntos (**cardumes**).

Você, com certeza, já percebeu que para formar o *plural* em português, basta acrescentar o **-s** no final da palavra. Logo, o *plural* de **casa** é **casas**. Podemos dizer que essa é a regra geral da flexão de número.

Fácil, não é? Mas, infelizmente, nem tudo que diz respeito ao *plural* é tão simples assim. Às vezes, não basta simplesmente acrescentar o **-s**. Em alguns casos, o acréscimo do **-s** provoca alterações para atender às características do português.

Por exemplo, o *plural* do substantivo **lar**, segundo a regra geral apresentada acima, seria "lars", mas esse encontro **rs** não é possível no final das palavras em português. Por esse motivo, acrescentamos a vogal **e** antes da marca de plural. Assim, o *plural* de **lar** é **lares**.

Mas não se desespere, a Tabela 4-1 dá algumas dicas de como fazer o plural dos substantivos:

TABELA 4-1 **O plural dos substantivos**

Substantivos terminados em	Como fazer o plural	Exemplos
vogal ou ditongo	acrescentar o **-s**	livro/livro**s** rei/rei**s**
ditongo **ãe**	acrescentar o **-s**	mãe/mãe**s**
al, **el**, **ol** e **ul**	trocar o **l** por **is**	cana**l**/cana**is** paste**l**/pasté**is** anzo**l**/anzó**is**

		pau**l**/pau**is**
il (em palavras oxítonas)	trocar o **l** por **s**	barril/barris funil/funis
il (em palavras paroxítonas)	trocar o **il** por **eis**	projét**il**/projéte**is** fóss**il**/fósse**is**
r, **z**	acrescentar **es**	mulher/mulher**es** gravidez/gravidez**es**
s (em palavras paroxítonas ou proparoxítonas)	não há variação	o lápis/os lápis o pires/os pires o ônibus/os ônibus
s (em palavras oxítonas ou monossílabos)	acrescentar **es**	país/país**es** inglês/ingles**es** mês/mes**es**
m	trocar o **m** por **ns**	home**m**/home**ns** jove**m**/jove**ns**
n	acrescentar o **s**	hífen/hifen**s** pólen/pólen**s**
x (em palavras paroxítonas)	não há plural	o tórax/os tórax

x (em palavras oxítonas ou monossílabos)	o plural é opcional	o fax/os fax**es** ou o fax/os fax o pirex/os pirex**es** ou o pirex/os pirex

CUIDADO

Se você não lembra o que é um ditongo ou o que são palavras monossílabas, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas, pule para a Parte V, Capítulo 20. Lá você encontra maiores explicações sobre esse assunto.

Corrimões ou corrimãos?

Você, com certeza, já deve ter ficado em dúvida sobre o *plural* de um substantivo terminado em **-ão**. Será que o *plural* de **corrimão** é **corrimões** ou **corrimãos**? No caso do substantivo **corrimão**, as duas formas são possíveis, mas o *plural* dos nomes terminados em **-ão** é um assunto delicado mesmo, pois esses substantivos podem se flexionar de três maneiras: **-ões, -ães**, **-ãos**. Além disso, existe muita decoreba nessa história. A seguir, estão algumas dicas que podem ajudar você.

- A maioria dos substantivos terminados em **-ão** faz o *plural* com a terminação **-ões**. É o caso dos substantivos **limão/limões**, **folião/foliões**, **leão/leões** etc.
- Os substantivos aumentativos também fazem o *plural* em **-ões**. Por exemplo, o plural de **casarão** é **casarões**.
- Já os substantivos terminados em **-ão** que forem paroxítonos (aqueles que têm a penúltima sílaba tônica) fazem o *plural* em **-ãos**, ou seja,

> basta acrescentar o **s** à palavra. É o que acontece com os substantivos **órfão**, **órgão** e **bênção**, que têm as seguintes formas no plural: **órfãos**, **órgãos** e **bênçãos**.
>
> - Em relação aos demais substantivos em **-ão**, indicar o *plural* vai contar muito com sua memória.

Para ajudar você em momentos de dúvida, segue a Tabela 4-2 com alguns substantivos terminados em **-ão** e o *plural* correspondente. Dê uma olhada!

TABELA 4-2 **Plural dos substantivos terminados em -ão**

Plural em -ães	Plural em -ãos	Mais de uma forma para o plural
alemão/alemães	chão/chãos	anão/anões/anãos
afegão/afegães	cidadão/cidadãos	ancião/anciões/anciães /anciãos
capitão/capitães	cristão/cristãos	charlatão/charlatões/charlatães
catalão/catalães	irmão/irmãos	guardião/guardiões/guardiães
escrivão/escrivães	pagão/pagãos	refrão/refrães/refrãos
tabelião/tabeliães	vão/vãos	verão/verões/verãos
		vilão/vilões/vilães/vilãos

O plural dos substantivos compostos

Você se lembra dos *substantivos compostos*, aqueles formados por mais de um elemento (radical)? Bem, eles merecem de você uma atenção especial ao serem colocados no plural. A primeira coisa que se deve observar é se os elementos que formam o substantivo composto são ligados ou não por hífen, aquele famoso tracinho de união.

Se o *substantivo composto* não for ligado por hífen, o plural segue as mesmas regras do plural dos substantivos simples, que você acabou de conhecer. É o que acontece com o plural dos seguintes *substantivos compostos*: **pontapé/pontapés**; **girassol/girassóis**.

Mas, se os elementos que formam o *substantivo composto* são ligados por hífen, a história é outra. Tudo vai depender dos elementos que formam o composto. A Tabela 4-3 mostra três situações possíveis:

- quando só o primeiro elemento do composto varia;
- quando só o último elemento varia;
- quando os dois elementos variam.

TABELA 4-3 **Plural dos substantivos compostos**

Só o primeiro elemento varia quando	Só o último elemento varia quando	Os dois elementos variam quando
os elementos são unidos por *preposição*. Ex.: **pés de moleque**.	o primeiro elemento é verbo ou *palavra invariável*. Ex.: **beija-flores; abaixo-assinado**.	os dois elementos são *palavras variáveis*. Ex.: **sextas-feiras; cachorros-quentes**.
o segundo elemento limita ou determina o primeiro, indicando *finalidade*, *semelhança* ou *tipo*. Ex.: **salários-família** (salário	os *elementos* do composto são *repetidos*. Ex.: **corre-corres**.	

para a família); **peixes-boi** (peixe que se parece com o boi); **bananas-prata** (não é qualquer banana).		
	o primeiro elemento é **grã**, **grão** e **bel**. Ex.: **grão-mestres; bel-prazeres**.	

Plural com mudança de som

É isso mesmo, alguns substantivos, no singular, têm **o** tônico fechado (ô), mas, quando passam para o plural, trocam esse **o** fechado pelo **o** tônico aberto (ó). É o que acontece com substantivos como **osso**, **olho**, **ovo** (que são pronunciados como ôsso, ôlho, ôvo), mas, no plural, são lidos com o **o** aberto (óssos, ólhos, óvos). Esses plurais são chamados plurais com *metafonia*.

Infelizmente, não existe uma regra que ajude você a saber quando mudar ou não o som. Por isso, quando tiver dúvida na hora de falar a palavra, consulte a listinha da Tabela 4-4.

Repare que, na primeira coluna, o **o** é pronunciado de maneira fechada (ô) no singular e, na segunda, de forma aberta (ó) no plural. Algumas formas soam até estranhas como o plural de **forno**, que é **fornos** (com o **o** pronunciado de forma aberta fórnos) e de **troco** (trôco), que é **trocos** (trócos).

TABELA 4-4 Plural com metafonia

Singular (som fechado ô)	Plural (som aberto ó)
caroço	caroços

coro	coros
corpo	corpos
desporto	desportos
destroço	destroços
esforço	esforços
fogo	fogos
fornos	fornos
imposto	impostos
jogo	jogos
miolo	miolos
poço	poços
porco	porcos
porto	portos
posto	postos
povo	povos
reforço	reforços
socorro	socorros
tijolo	tijolos
troco	trocos

Ão ou inho? O grau dos substantivos

Você, provavelmente, não está lembrando o que é o grau dos substantivos ou dos adjetivos, mas, com certeza, ao se referir, a um cachorro bem pequeno, você já usou a forma **cachorrinho**. É exatamente essa mudança do substantivo **cachorro**/**cachorrinho** que se chama *variação de grau*.

Nos substantivos, de modo geral, o grau serve para indicar aumento ou diminuição do tamanho, mas o grau pode apresentar também valor afetivo, como no *diminutivo* **mãezinha** ou ainda transmitir ideia de desprezo como ocorre no *diminutivo* **gentinha**.

Os graus do substantivo são o *aumentativo* e o *diminutivo* e eles podem ser formados de duas maneiras: a *analítica* e a *sintética*. Calma, os nomes podem parecer estranhos, mas pode ter certeza de que você usa bastante essas formas. Dê só uma olhada:

> - O *aumentativo* e o *diminutivo analíticos* são formados com as palavras **grande** e **pequeno** ou qualquer outra de significado parecido. Assim, o *aumentativo analítico* do substantivo **casa** é **casa grande** e o diminutivo é **casa pequena**.
> - Já a forma *sintética* é aquela em que o substantivo recebe uma terminação especial, que pode ser **-ão**, **-orra**, **-zarrão** (entre outras) para o *aumentativo*, como acontece nos substantivos **casarão**, **cabeçorra** e **homenzarrão** ou **-inho(a)**, **-zinho(a)**, **-ito(a)** para o *diminutivo* como em **casinha**, **paizinho**, **papelito**.

CUIDADO

Os *diminutivos* formados pelas terminações **-zinho**, **-zinha** fazem o plural de maneira diferente. Não basta simplesmente acrescentar um **-s** depois da palavra, como acontece com o plural de outros *diminutivos* como **casinha,** que é simplesmente **casinhas**. Repare como se faz o plural do *diminutivo*

papelzinho.

- Primeiro, você deve colocar a palavra primitiva no plural. A palavra primitiva de **papelzinho** é **papel**. No plural, **papel** vira **papéis**.
- Depois, você tira o **-s**. **Papéis** sem o **-s** fica **papei**.
- Por fim, é só acrescentar a terminação adequada: **zinhos** se a palavra for masculina ou **zinhas** se a palavra for feminina. Já que **papel** é uma palavra masculina, o *diminutivo* plural é **papeizinhos**.

Assim, o plural dos *diminutivos* **florzinha**, **balãozinho**, **barzinho** é **florezinhas**, **balõezinhos** e **barezinhos**. Na fala do dia a dia e até na escrita informal, é bem comum ouvirmos as formas **florzinhas**, **barzinhos**, **colherzinhas**, entre outras, que são rejeitadas pela norma culta.

Vamos Praticar

1. **(CESGRANRIO — 2009 / Casa da Moeda / Analista de Nível Superior / Suporte em TI)**

   Há três substantivos em

   A. “... com sérias dificuldades financeiras.”

   B. “... não conseguiu prever nem a crise econômica atual.”

   C. “... vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas).”

   D. “... precisa da confirmação e do endosso do ‘impresso’”

   E. “Muitos dos *blogs* e *sites* mais influentes...”

2. **(CEPERJ — 2011 / Prefeitura de Angra dos Reis — RJ / Professor — Língua Portuguesa)**

   O diminutivo plural de “flores”, “amores” e “primores” está corretamente grafado em:

   A. florezinhas, amorezinhos, primorezinhos;

   B. florzinhas, amorzinhos, primorezinhos;

   C. florzinhas, amorezinhos, primorzinhos;

   D. florezinhas, amorzinhos, primorezinhos;

   E. florezinhas, amorezinhos, primorzinhos.

3. **(CESGRANRIO — 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que **fura-buxos** e pelas mesmas razões é

A. navio-escola

B. surdo-mudo

C. bolsa-família

D. guarda-roupa

E. auxílio-educação

4. **(TJ — SC 2011 / Analista Jurídico)**

Assinale a alternativa que contém **erro** de flexão nominal:

A. Sindicato dos **guardas-civis** vai à Justiça contra improviso.

B. Favor deixar os **guarda-chuvas** molhados na portaria.

C. Os **curto-circuitos** causaram danos às telas.

D. Vimos apenas dois **guarda-vidas** no posto de salvamento.

E. Será que os **barrigas-verdes** conhecem sua origem?

5. **(IESES — 2011 / PM — SC / Soldado da Polícia Militar)**

“Ao entrar para a Caserna, **uma das primeiras lições que é ensinada ao soldado combatente** é que “missão dada é missão cumprida”. Lições, estas, que vêm educar o jovem soldado a vida na dura vida de quartel, regida pela hierarquia e disciplina.”.

Extraído de http://nuncafalhara.blogspot.com/2008/06/soldado-qual-sua-misso.html

Assinale a alternativa correta:

A. A expressão “na dura vida de quartel” é objeto direto do verbo educar, pois lhe completa o sentido.

B. Se a frase “Lições, estas, que vêm educar o jovem soldado” fosse reescrita retirando-se o pronome “estas”, ficaria assim: “Lições que vem educar o jovem soldado.”

C. No texto há doze substantivos.

D. Na frase destacada no texto temos dois adjetivos.

6. **(VUNESP — 2011 / SAP — SP / Analista Administrativo)**

“O atual governo, no entanto, entre tantos erros e acertos, teve o grande mérito histórico de dar visibilidade aos pobres, alargando a percepção do país sobre si mesmo. Fez com que os pobres se vissem como portadores de direitos sociais e protagonistas da política.”

No trecho, o termo **pobres** está empregado como __________ e, por essa razão, trata-se de um emprego __________ ao que ele assume na frase: As pessoas pobres têm ganhado a atenção do atual governo.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

A. advérbio ... igual

B. adjetivo ... igual

C. substantivo ... igual

D. adjetivo ... diferente

E. substantivo ... diferente

7. **(CESGRANRIO — 2012 / Petrobrás / Técnico de Telecomunicações Júnior / Prova 14)**

A respeito da formação do plural dos substantivos compostos, quando os termos componentes se ligam por hífen, podem ser flexionados os dois termos ou apenas um deles.

O substantivo composto que NÃO apresenta flexão de número como **matéria-prima** é:

A. água-benta

B. batalha-naval

C. bate-bola

D. batata-doce

E. obra-prima

8. **(TJ — GO 2013 / Oficial de Justiça)**

Assinale a opção em que há substantivos que se referem, respectivamente, a ação e sentimento:

A. homem, passos.

B. alegria, medo.

C. diferença, raízes.

D. trabalho, tristeza.

9. **(VUNESP — 2013 / PC — SP / Investigador de Polícia)**

No período — *Quase igual ao horror pelos cães* ***conhecidos****, ou de* ***conhecidos****, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável* ***repugnância****.* —, os termos em destaque, conforme o contexto que determina seus usos, classificam-se, respectivamente, como

A. adjetivo, adjetivo e substantivo.

B. substantivo, adjetivo e substantivo.

C. adjetivo, substantivo e substantivo.

D. adjetivo, adjetivo e adjetivo.

E. substantivo, substantivo e adjetivo.

10. **(CESGRANRIO — 2014 / Petrobrás / Nível Médio)**

O fragmento em que o vocábulo em destaque foi substantivado é:

A. “sua **imagem** foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução”

B. “A técnica usada para eliminar o **Trotsky**”

C. “Existe até uma **técnica** para retocar a imagem em movimento”

D. “Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a **assinatura** muito menos”

E. “E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um **eu** apócrifo?”

Capítulo 5

Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo

NESTE CAPÍTULO

- **Definindo os adjetivos**
- **Classificando adjetivos**
- **Aprendendo a flexionar os adjetivos**

E os *adjetivos*, qual o papel deles em relação às outras classes de palavras? Como você já viu no Capítulo 2, os *adjetivos* são dependentes do substantivo, são palavras que modificam os substantivos, dando a eles certas características, ou seja, os *adjetivos* dão acabamento aos substantivos. Eles formam um par perfeito. Na verdade, os *adjetivos* fazem com que o sentido dos substantivos fique mais **exato, detalhado, bem-acabado** (quantos adjetivos, hein?!). Além disso, os *adjetivos* têm um comportamento parecido com o dos substantivos. Isso quer dizer que eles também variam em gênero e número.

Classificando os Adjetivos

Você vai notar que os adjetivos têm um comportamento bem parecido com o dos substantivos. E isso facilita e muito a compreensão dessa classe de palavras.

Para começar, os adjetivos, quanto a sua forma têm as mesmas classificações dos substantivos, ou seja, podem ser classificados em *primitivos* ou *derivados* e *simples* ou *compostos*. O adjetivo **azul** é *primitivo*, já o adjetivo **azulado** é *derivado*, pois é formado a partir da palavra **azul**. Os adjetivos também podem ser formados por dois ou mais elementos, ligados ou não pelo hífen. É o caso dos adjetivos **azul-marinho** e **socioeconômico**.

Além desses tipos, existe um tipo de adjetivo que se refere aos países, estados, cidades, regiões, localidades, são os chamados *adjetivos pátrios*. Por exemplo, você sabe o que significa **soteropolitano**? **Soteropolitano** é justamente um adjetivo pátrio. Portanto, se seu vizinho disser: **Sou soteropolitano,** não estranhe, ele só está querendo dizer que nasceu na cidade de Salvador. **Florianopolitano, manauense, belenense** também são adjetivos pátrios que se referem a Florianópolis, Manaus e Belém respectivamente.

As Locuções Adjetivas

Mais um nome para decorar! Provavelmente é isso que você está pensando. Mas não se preocupe, é bem fácil entender e identificar as *locuções adjetivas*. Aliás, você já foi apresentado às locuções na seção sobre as preposições. *Locução* é o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma só.

Assim, quando duas ou mais palavras funcionam como um adjetivo, dizemos que elas formam uma *locução adjetiva*. Mas, o que significa funcionar como um adjetivo? Funcionar como adjetivo significa se comportar como um adjetivo. E como o adjetivo se comporta? Ele se liga a um substantivo, qualificando-o.

Por exemplo, na frase **Os artistas de circo chegaram à cidade**, a expressão **de circo**, formada por duas palavras (preposição **de** + substantivo **circo**), está ligada ao substantivo **artistas**, caracterizando-o e limitando seu sentido. Não foram quaisquer artistas que chegaram, mas sim artistas **de circo**. **De circo** é, assim, uma *locução adjetiva*.

Normalmente, as *locuções adjetivas* são formadas por preposição (aquela classe de palavras que você conheceu no Capítulo 1) + substantivo, é o caso da locução **de circo** (preposição + substantivo) do exemplo acima. Nesse caso, podemos até usar o adjetivo **circense** para substituir a *locução adjetiva*.

As *locuções adjetivas* também podem ser formadas por preposição + advérbio (se você já esqueceu o que é um advérbio, dê uma olhada no Capítulo 1). É o que vemos na frase: **O jornal de ontem não foi entregue**. Aqui a expressão **de ontem** é uma *locução adjetiva* formada pela preposição **de** e pelo advérbio **ontem**.

É bom lembrar que nem sempre existe correspondência entre o

CUIDADO

substantivo que forma a *locução adjetiva* e o adjetivo equivalente, como acontece nas locuções **de pai** e **da boca** e os adjetivos **paterno** e **bucal**. Por exemplo, na expressão **carioca da gema** não existe um adjetivo equivalente à *locução adjetiva* **da gema.**

Flexionando os Adjetivos

Os *adjetivos*, da mesma forma que os substantivos, são uma classe variável em gênero (feminino/masculino) e número (singular e plural). E é exatamente isso que vai ser apresentado agora: como indicar o gênero e o número dos adjetivos.

Variando em gênero

Você, certamente, já notou que o adjetivo acompanha o *gênero* do substantivo ao qual está ligado, ou seja, é o substantivo que manda: substantivo no feminino, adjetivo no feminino; substantivo no masculino, adjetivo no masculino. Simples, não é?

É o que você pode perceber na frase: **O jogador brasileiro foi aplaudido quando saiu do campo** em que o adjetivo **brasileiro** está no masculino para concordar com o substantivo masculino **jogador**. Se o substantivo jogador estivesse no feminino, o adjetivo também estaria no feminino (**jogadora brasileira**). Esses adjetivos que apresentam duas formas: uma para o feminino e outra para o masculino são chamados *biformes*.

Uma boa notícia: as regras para a formação do feminino dos adjetivos são as mesmas dos substantivos, ou seja, basta você voltar algumas páginas e reler a parte *Passando para o feminino*. Não há regras novas!

Existem também adjetivos que apresentam uma única forma, que serve tanto para o feminino quanto para masculino. É o que acontece com o adjetivo **amável**, que apresenta a mesma forma, tanto para se referir ao masculino (homem **amável**) quanto ao feminino (mulher **amável**). Adjetivos desse tipo são, por esse motivo, chamados de adjetivos *uniformes*.

Variando em número

Os adjetivos variam também em *número* (singular e plural) de acordo com o substantivo a que estão ligados. Mais uma vez, é o substantivo que manda. Assim,

na frase: **Comprei livros interessantes**, o adjetivo **interessantes** está no plural para concordar com o substantivo **livros**.

O plural dos adjetivos segue as mesmas regras dos substantivos. Você deve apenas ficar atento ao plural dos adjetivos compostos, aqueles que são formados por mais de um elemento como **azul-escuro**.

Plural dos adjetivos compostos

A regra do plural dos adjetivos compostos diz o seguinte: só o último elemento varia. Assim, **azul-escuro** no plural fica **azul-escuros, latino-americano** fica **latino-americanos**.

Mas lembre-se que, se o adjetivo composto indicar cor e o último elemento for um substantivo, o adjetivo composto fica invariável. Por exemplo, o adjetivo composto **amarelo-ouro** indica uma cor e o último elemento (**ouro**) é um substantivo. Assim, você deve dizer "**Comprei dois vestidos amarelo-ouro**".

CUIDADO

Os adjetivos compostos **azul-marinho** e **azul-celeste** (blusas **azul-marinho**/blusas **azul-celeste)** não variam nunca, mesmo que os substantivos a que esses adjetivos se ligam estejam no plural. Já no adjetivo composto **surdo-mudo**, os dois elementos variam (crianças **surdas-mudas**).

Variando em grau

Você viu que o grau dos substantivos indica, de modo geral, aumento ou diminuição de tamanho. Já nos adjetivos, a variação de grau tem outra utilidade: serve para fazer comparações ou para intensificar determinada característica; portanto, existe o grau *comparativo* e o *superlativo*.

Como o nome já diz, no grau comparativo, dois seres são comparados por meio de um adjetivo. O *comparativo* pode ser de *igualdade*, de *superioridade* ou de *inferioridade*. Note como é bem fácil formar o comparativo:

igualdade	**tão +** adjetivo **+ quanto** ou **como**	**Ele é *tão inteligente quanto* o irmão.**
superioridade	**mais +** adjetivo **+ do que** ou **que**	**Ele é *mais inteligente do que* o irmão.**
inferioridade	**menos +** adjetivo **+ do que** ou **que**	**Ele é *menos inteligente do que* o irmão.**

O *superlativo*, por outro lado, serve para destacar uma qualidade no grau mais alto de intensidade. É o grau dos exagerados. Você, com certeza, depois de um longo dia de trabalho, já disse: **Estou cansadíssimo (a)**. O superlativo serve, assim, para intensificar uma qualidade. Observe nas frases abaixo como isso pode acontecer:

João é o *mais* inteligente da turma.

João é *muito* inteligente ou *inteligentíssimo*.

Na primeira frase, o adjetivo **inteligente** está sendo intensificado em relação a um grupo, no caso, a turma, ou seja, João é o mais inteligente somente em relação às pessoas da turma. Esse é chamado de *superlativo relativo,* porque estabelece uma relação com o grupo. O *superlativo relativo* pode indicar *superioridade* (**Ele é o *mais* estudioso da turma**) ou *inferioridade* (**Ele é o**

menos **estudioso da turma**).

Já na segunda frase, a qualidade **inteligente** não se compara à de nenhuma outra pessoa, ou seja, a qualidade **inteligente** é destacada, sem estabelecer relação com outros elementos. Esse é o *superlativo absoluto*. O *superlativo absoluto* pode ser formado de duas maneiras: a analítica e a sintética. Na forma analítica, usamos o advérbio **muito**, ou qualquer outro de sentido parecido como **bastante, extremamente**, para reforçar a ideia do adjetivo. É o que acontece na frase: **O filme é muito divertido**. Na forma sintética, basta acrescentar uma terminação especial ao adjetivo. Nesse caso, diríamos **O filme é divertidíssimo**.

Repare que, na forma analítica, a marca do grau está fora do adjetivo, o grau é indicado por outra palavra, no exemplo acima essa indicação foi feita pelo advérbio **muito**. Já na forma sintética, a marca do grau está no próprio adjetivo, por meio de uma terminação (-**íssimo**).

CUIDADO

Existem quatro adjetivos que formam o *comparativo* e o *superlativo* de forma especial. São eles: **bom, mau, grande** e **pequeno**.

Observe, na tabela abaixo, como eles se comportam:

TABELA 5-1 **Formas especiais do comparativo e do superlativo**

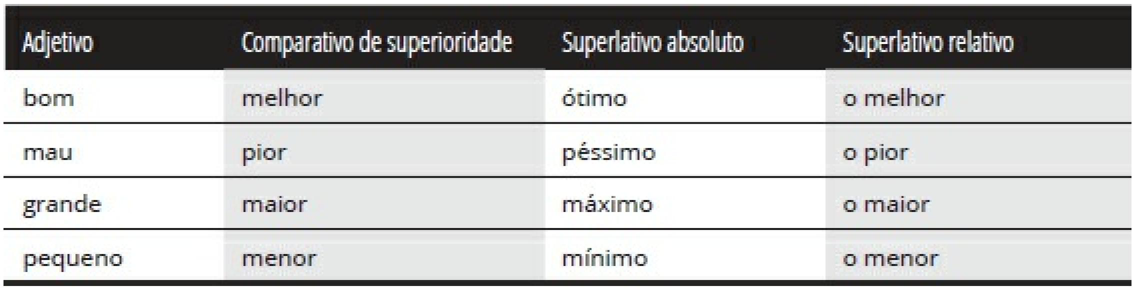

Adjetivo	Comparativo de superioridade	Superlativo absoluto	Superlativo relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Assim, não dizemos “mais bom”, “mais mau”, “mais grande” nem “mais pequeno”. Usamos as formas: **melhor, pior, maior** e **menor**. É o que

acontece na frase: **Minha letra é *melhor/pior/maior* ou *menor* que a sua.**

CUIDADO

Existe uma situação em que o padrão culto admite as expressões **mais bom, mais mau, mais grande**. Isso ocorre quando se comparam duas características de um mesmo ser. É o que acontece na frase: **Ele é *mais grande* do que gordo**.

Vamos Praticar

1. **(FGV — 2009 / MEC / Analista de Sistemas)**

“Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades...”

No trecho acima há:

A. quatro adjetivos.

B. três adjetivos.

C. dois adjetivos.

D. um adjetivo.

E. nenhum adjetivo.

2. **(FGV — 2010 / FIOCRUZ / Médico Pneumologista)**

Assinale a alternativa que mostra uma modificação inadequada de um segmento por um outro equivalente semanticamente.

A. Lógica do mundo moderno = lógica mundial moderna.

B. Ambientalistas do mundo inteiro = ambientalistas de todo o mundo.

C. Leis de proteção = leis protecionistas.

D. Uso dos recursos naturais = uso natural dos recursos.

E. Para a indústria de cosméticos e farmacêutica = para a indústria farmacêutica e de cosméticos.

3. **(FGV — 2010 / CODESP — SP / Guarda Portuário)**

Modernização precisa continuar

São Paulo vive um grande paradoxo na segurança pública. De um lado, dá exemplo ao eleger o combate à corrupção como prioridade que visa resgatar a credibilidade das polícias. Por **outro** lado, no curto prazo, o Estado passa por um delicado momento de inflexão das tendências nas taxas de violência letal. Os homicídios, após uma década, voltaram a subir. Já o número de pessoas mortas em confronto com a PM totalizou, entre abril de 2009 e março de 2010, 566 casos, alta de 54% em relação a **igual** período do ano anterior.

O recente caso da morte do motoboy Eduardo dos Santos é sintomático. A atitude do comandante-geral da PM ao se desculpar pela morte é ato de coragem em repudiar a violência como *modus operandi.*

Desde o governo Mário Covas, a PM investiu muito em reorientar **sua** ação para a defesa da cidadania. Contudo, os números atuais põem à prova **tais** investimentos e parecem indicar que o ciclo de modernização institucional precisa ser **revitalizado**.

[...]

RENATO SÉRGIO DE LIMA é secretário-geral do
Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Assinale a palavra que, no texto, NÃO tenha valor adjetivo.

A. outro

B. revitalizado

C. igual

D. sua

E. tais

4. **(FUJB — 2011 / MPE — RJ / Técnico)**

Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO funciona como adjetivo:

A. “Vem DE PORTUGAL...”

B. “segmentos DA SOCIEDADE”

C. “som DOS TAMBORES”

D. “imagem DA CORPORAÇÃo”

E. “toque DE CAIXA”

5. **(VUNESP — 2011 / SAP — SP / Analista Sociocultural — Pedagogia)**

Em — *De uma rosa de espuma!* —, a expressão ***de espuma*** assume valor

A. pronominal.

B. preposicional.

C. adverbial.

D. adjetival.

E. nominal.

6. **(MAKIYAMA — 2012 / CPTM / Analista Administrativo Júnior)**

Assinale a alternativa em que o termo destacado não é classificado como adjetivo.

A. “Optei pela vida **real**.”

B. “Um safado criou um *fake* de uma mulher **sensual**.”

C. “Meu amigo destruiu o perfil e superou a crise **matrimonial**.”

D. “É um risco para o equilíbrio **psicológico**.”

E. “Quando a gente está mal, inventa **bobagem**.”

7. **(AERONÁUTICA — 2013 / EEAR / Sargento)**

Em qual alternativa o termo destacado **não** é locução adjetiva?

A. “A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha **da escravidão**, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes.”

B. “(...) o trem maior do mundo, tomem nota — foge minha serra, vai deixando no meu corpo e na paisagem mísero pó **de ferro**, e este não passa.”

C. “(...) Vão chegando as burguezinhas pobres, e as criadas das burguezinhas ricas, E mulheres **do povo**, e as lavadeiras da redondeza. (...)”

D. “(...) Os dois apenas, entre céu e terra. Sentimos o espetáculo **do mundo** (...)”

8. **(FJG — RIO 2013 / SMA — RJ / Administrador)**

Estado laico e liberdade religiosa

Em 12 de novembro último, o Ministério Público Federal ajuizou ação objetivando à retirada da expressão religiosa “Deus seja louvado” das cédulas do real. O argumento é a ofensa ao princípio do Estado laico, além da exclusão de minorias, ao promover uma religião em detrimento de outras. Outros instigantes debates a respeito do alcance da laicidade estatal e da liberdade religiosa têm chegado à Justiça, como o questionamento acerca do uso de símbolos religiosos (como crucifixos) em espaços públicos; de leis que autorizam excepcionalmente o sacrifício de animais em religiões de matriz africana; da realização de exames (como o Enem) em datas alternativas ao Shabat (dia sagrado para o judaísmo); da natureza do ensino religioso em escolas da rede pública, entre outros.

Ainda que a Constituição, em seu preâmbulo, faça expressa alusão a Deus (a Carta é promulgada “sob a proteção de Deus”), o mesmo texto constitucional veda à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios “estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança (...)” (artigo 19, I da Constituição). É daí que se extrai o princípio do Estado laico: a necessária e desejável separação entre Estado e religião no marco do estado democrático de direito.

De um lado, o princípio do Estado laico proíbe a fusão entre Estado e religião (como ocorrem nas teocracias), de modo a proteger a liberdade religiosa. Por outro, requer a atuação positiva do Estado no sentido de assegurar uma arena livre, pluralista e democrática em que toda e qualquer religião mereça igual consideração e respeito. A laicidade estatal demanda tanto a liberdade religiosa, como a igualdade

no tratamento conferido pelo Estado às mais diversas religiões.

[...]

Flávia Piovesan [professora da PUC/SP e procuradora do estado] — fragmento publicado em 29/11/12 — disponível em: http://oglobo.globo.com/opiniao/estado-laico-liberdade-religiosa

Em “instigantes debates” (1º parágrafo), o adjetivo precede o substantivo, invertendo a colocação mais rotineira dos termos no sintagma. A anteposição do adjetivo também ocorre em:

A. “símbolos religiosos” (1º parágrafo)

B. “igual consideração” (3º parágrafo)

C. “atuação positiva” (3º parágrafo)

D. “laicidade estatal” (1º parágrafo)

9. **(IF — SP — 2013 / Vestibular)**

1ª coluna

Eu tava triste

Tristinho!

Mais sem graça

Que a top-model magrela

Na passarela

Eu tava só

Sozinho

Mais solitário

Que um paulistano

Que um canastrão

Na hora que cai o pano

Tava mais bobo

Qua banda de rock

Que um palhaço

Do circo Vostok

2ª coluna

Mas ontem

Eu recebi um Telegrama

Era você de Aracaju

Ou do Alabama

Dizendo:

Nego, sinta-se feliz

Porque no mundo

Tem alguém que diz

Que muito te ama!...

Que tanto te ama!

Que muito muito te ama

Que tante te ama!...

3ª coluna

Por isso hoje eu acordei

Com uma vontade danada

De mandar flores ao delegado

De bater na porta do vizinho

E desejar bom-dia

De beijar o português

Da padaria

[...]

A intensificação é uma função típica da classe dos advérbios, porém esse efeito pode ser alcançado por outras palavras. Analise os seguintes trechos:

Eu tava triste | **Tristinho** (1ª coluna)

Com uma vontade **danada |** De manda flores ao delegado (3ª coluna)

As palavras destacadas desempenham função intensificadora e pertencem, respectivamente, às seguintes classes:

A. substantivo e adjetivo.

B. adjetivo e substantivo.

C. advérbio e adjetivo.

D. adjetivo e adjetivo.

E. substantivo e substantivo.

10. **(FGV — 2014 / AL — BA / Técnico de Nível Superior — Economista)**

Em todos os segmentos a seguir, há formas de grau de adjetivos, ***à exceção de um***. Assinale-o.

A. “...a democracia é sempre melhor que qualquer outra forma de governo’”

B. “Eu não faria uma afirmação tão forte”

C. “...acho melhor limitar a comparação ao universo do conhecido”

D. “Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo...”

E. “...descobrimos novas e mais sutis maneiras de influenciar...”

Capítulo 6

Pronomes, uma Classe Muito Útil

NESTE CAPÍTULO

Definindo os pronomes

Classificando os pronomes

Descobrindo a utilidade dos pronomes

Evitando mal-entendidos com os pronomes

Colocando o pronome no lugar certo

No Capítulo 1, você foi apresentado (a) aos *pronomes* e descobriu que **eles** (olha aqui um pronome!) têm uma ligação muito forte com os substantivos. Agora, você vai conhecer os diferentes tipos e saber como empregá-los.

Pronomes, Mil e Uma Utilidades

Você pode até não saber classificar os pronomes, mas, com certeza, usa muito essa classe ao falar e escrever. Isso acontece porque os pronomes têm um papel importante na comunicação, pois eles apontam as pessoas do discurso. Lembra das pessoas do discurso? Como você já viu no Capítulo 1, elas indicam a pessoa que fala (1ª pessoa), a pessoa com quem se fala (2ª pessoa) e a pessoa de quem se fala (3ª pessoa).

Outro ponto importante sobre os pronomes é que eles podem acompanhar ou substituir os substantivos. Por exemplo, na frase: **Meu relógio sumiu, já o procurei por toda parte**, o pronome **meu** acompanha o substantivo **relógio**, indicando que o relógio pertence à pessoa que está falando. Esse pronome que acompanha o substantivo é chamado de *pronome adjetivo*, porque, do mesmo modo que o adjetivo, ele sempre acompanha o substantivo. Já o pronome **o** substitui o subs-tantivo **relógio**, evitando que o texto fique repetitivo. Esse pronome que ocupa o lugar do substantivo recebe o nome de *pronome substantivo*.

Há seis tipos de pronomes: os *pessoais*, os *possessivos*, os *demonstrativos*, os *indefinidos*, os *interrogativos* e os *relativos*, que você vai conhecer melhor a partir de agora.

Eu, Tu ou Ele? Pronomes Pessoais à Vista

O nome já dá uma bela pista da utilidade desses pronomes. Os pronomes pessoais são aqueles pronomes que indicam diretamente as tais pessoas do discurso. Ao falar ou escrever, você usa os pronomes **eu** ou **nós** para se referir a si mesmo. Se você quer se dirigir à pessoa com quem está falando, vai usar os pronomes **tu, vós, você, vocês**. E, para se referir às pessoas ou às coisas das quais está falando, lança mão dos pronomes **ele, ela, eles, elas**.

Uma característica curiosa desses pronomes, que costuma confundir muita gente na hora de empregá-los, é que eles mudam de forma de acordo com a função que desempenham na frase. Eles podem ser *retos* ou *oblíquos*. Conheça agora os pronomes retos e oblíquos apresentados na Tabela 6-1.

TABELA 6-1 **Pronomes retos e oblíquos**

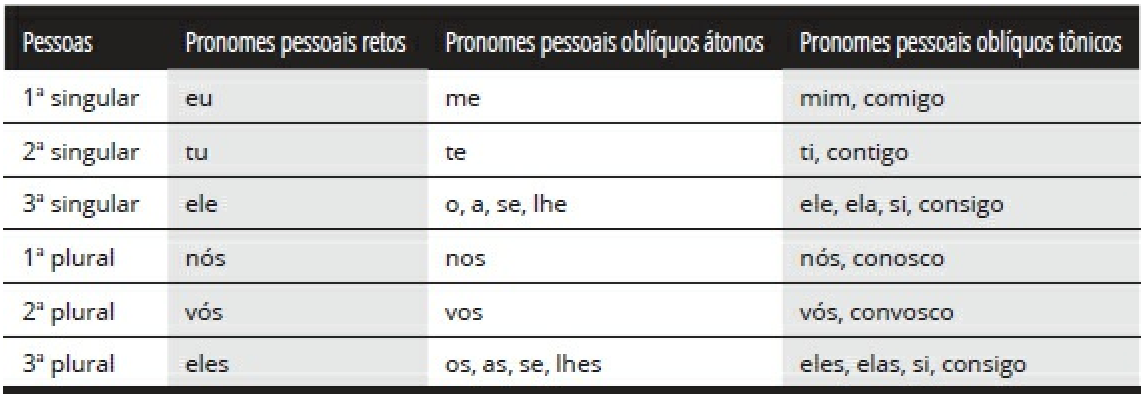

Pessoas	Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos átonos	Pronomes pessoais oblíquos tônicos
1ª singular	eu	me	mim, comigo
2ª singular	tu	te	ti, contigo
3ª singular	ele	o, a, se, lhe	ele, ela, si, consigo
1ª plural	nós	nos	nós, conosco
2ª plural	vós	vos	vós, convosco
3ª plural	eles	os, as, se, lhes	eles, elas, si, consigo

Reto ou oblíquo? Eis a questão...

Você, provavelmente, já ficou em dúvida na hora de escolher entre o *pronome reto* **ele** e o *pronome oblíquo* **o**, não é? **Eu o encontrei na praça** ou **Eu encontrei ele na praça**, qual a forma adequada de acordo com a variedade padrão do português?

Mas não se preocupe, essa é uma dúvida comum. O importante é lembrar que a escolha entre o *pronome reto* e o *pronome oblíquo* está diretamente ligada à função sintática do pronome na oração: os *pronomes retos* funcionam como *sujeito* e os *oblíquos* geralmente como *complementos* (principalmente como objetos diretos e objetos indiretos).

Calma, não se desespere se você se esqueceu o que é sujeito ou objeto. Existe um jeito bem fácil de identificar essas funções, fazendo umas perguntinhas para o verbo.

Para saber qual o sujeito, coloque *quem* ou *o que* na frente do *verbo* (*quem* ou *o que* + *verbo*?). A resposta é o sujeito!

Observe a frase:

O menino comprou uma bola.

Para identificar o sujeito, pergunte: Quem comprou? A resposta é **o menino**, logo **o menino** é o sujeito. Dê uma olhada no esquema:

» **QUEM** ou **O QUE + VERBO** (comprou)? **= SUJEITO** (o menino)

Já para localizar o objeto, a pergunta é outra: primeiro coloque o *verbo* e, depois dele, *o quê* (*verbo* + *o quê?*). Vamos testar? Pergunte desta maneira: *comprou o quê?* A resposta é **uma bola**, logo **uma bola** é objeto.

» **VERBO** (comprou) **+ O QUÊ? = OBJETO**

Assim, se você quiser usar pronomes no lugar dos substantivos na frase: **O menino comprou uma bola**, basta substituir o sujeito **o menino** pelo pronome pessoal reto **ele** e objeto pelo pronome pessoal oblíquo **a** (**Ele a comprou**). Fácil, não é?

LEMBRE-SE

É muito comum na língua oral cotidiana o emprego dos pronomes pessoais retos como complementos. É comum ouvirmos frases como “Vi *ele* no aeroporto” ou “Encontrei *ela* no mercado”. Lembre-se, no entanto, que a norma-padrão recomenda o emprego das formas oblíquas nesses casos: **Vi-*o* no aeroporto** e **Encontrei-*a* no mercado**.

Detalhes nem tão pequenos

Alguns pronomes pessoais têm algumas características especiais ao serem empregados nas frases. Você deve prestar atenção a esses detalhes para fazer bom uso desses pronomes.

Os *pronomes oblíquos tônicos* (**mim, ti, ele**/**ela, nós, vós, eles**/**elas**), por exemplo, são sempre antecedidos de preposição. É o que se vê nas frases que se seguem. Repare que a preposição pode variar e o pronome também, mas ela sempre aparece antes dos oblíquos tônicos.

> **Entregou *a* ele o presente.**
>
> **Não se esqueça *de* nós.**
>
> ***Para* mim, a melhor diversão é viajar.**

Já os *pronomes átonos* **o, a, os, as** podem assumir as formas **lo, la, los, las** ou **no, na, nos, nas**. Isso acontece quando o verbo que está antes do pronome terminar em **r, s** ou **z**. Nesses casos, a consoante final cai e o pronome ganha as formas **lo, la, los, las** (Vou fazer + o = Vou fazê-lo). Se o verbo termina em **-am**, **-em**,**-ão** ou **-õe**, o pronome assumirá as formas **no, na, nos, nas** (Encontraram + a = Encontraram-na).

Mim não faz nada...

Na língua oral do dia a dia, é comum o uso dos *pronomes oblíquos* em frases como: **Este livro é para mim ler**. Lembre-se, contudo, que a norma-padrão não recomenda esse emprego, pois **mim** é um *pronome pessoal oblíquo* e, exatamente por isso, não deve ser usado como sujeito. Assim, a frase adequada é **Este livro é para eu ler**, pois o pronome **eu** funciona como sujeito do verbo **ler** (Quem lê? Resposta: eu = sujeito).

“Você” por Aqui?

É isso mesmo. Os *pronomes de tratamento*, como **você, vossa excelência, vossa senhoria** etc. também são pronomes pessoais. Você já deve ter percebido que os *pronomes de tratamento* são os pronomes que usamos para nos dirigirmos às pessoas, tanto de maneira informal, mais íntima, quanto de maneira mais respeitosa, cerimoniosa. Por exemplo, ao falarmos com um amigo, é provável que nós utilizemos o pronome **você**, mas, ao nos dirigirmos a uma pessoa a quem queremos demonstrar respeito, certamente usaremos o *pronome de tratamento* **senhor** ou **senhora**.

É importante lembrar que os *pronomes de tratamento* se referem às pessoas com quem falamos, ou seja, à 2ª pessoa, mas o verbo fica na 3ª pessoa. Por exemplo, na frase **O senhor precisa de ajuda?**, o verbo **precisar** aparece na 3ª pessoa (**precisa**) e não na 2ª (**precisas**).

Assim, sempre que usarmos qualquer *pronome de tratamento*, o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular ou do plural. Agora que você já sabe para que servem os *pronomes de tratamento*, dê uma olhada na Tabela 6-2, que mostra os pronomes de tratamento mais comuns, as abreviaturas e a quem se referem:

TABELA 6-2 **Pronomes de tratamento**

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Alteza	V. A.	Príncipes, duques, arquiduques
Vossa Eminência	V. Emª.	Cardeais

Vossa Excelência	V. Exª.	Altas autoridades do Governo e das Forças Armadas
Vossa Magnificência	V. Magª.	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	Reis, imperadores
Vossa Reverência ou Vossa Reverendíssima	V. Revª. ou V. Rer^{ma}.	Sacerdotes
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. Sª.	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia

⚠ CUIDADO

Usamos a forma **Vossa +** *pronome de tratamento* (**Vossa Excelência, Vossa Senhoria** etc.) quando estamos falando diretamente com a pessoa. Quando estamos falando sobre a pessoa, usamos a forma **Sua +** *pronome de tratamento*.

Observe as frases abaixo:

***Vossa Santidade* gostou do Rio de Janeiro?**

***Sua Santidade* chegou ao Rio de Janeiro.**

Na primeira frase, o pronome de tratamento indica que estamos falando diretamente com o Papa. Já na segunda, estamos falando sobre o Papa.

Os Seus, os Meus, os Nossos: Pronomes Possessivos

Os *pronomes possessivos*, como o nome já diz, dão uma ideia de posse. Na frase **Meu carro está sem gasolina**, o *pronome possessivo* **meu** indica que o carro pertence à pessoa que está falando. Repare que o *possessivo* concorda com o substantivo ao qual está ligado: **carro** é um substantivo masculino e está no singular, logo o possessivo **meu** também está no masculino singular.

TABELA 6-3 **Pronomes possessivos**

Pessoa	Pronomes possessivos
1ª pessoa do singular	meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa do singular	teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa do singular	seu, sua, seus, suas
1ª pessoa do plural	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa do plural	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa do plural	seu, sua, seus, suas

CUIDADO

Os *possessivos* são pronomes bem fáceis de reconhecer e empregar, mas, às vezes, podem causar problemas. Sabe por

quê? Às vezes, dão duplo sentido à frase. Você usa o pronome pensando em dizer uma coisa e a pessoa entende outra. Por exemplo, na frase **Maria disse a João que passaria por sua casa antes do cinema**, o pronome **sua** não deixa claro se a casa é da Maria ou do João. Será que a Maria passaria pela própria casa antes do cinema ou pela casa do João? Nesse caso, a solução é substituir pelo pronome dele ou dela: **Maria disse a João que passaria pela casa *dele* (ou *dela*) antes do cinema.**

Este, Esse ou Aquele? A Vez dos Demonstrativos

Este ou esse? Se você é daqueles que nunca sabe quando usar o pronome **este** ou **esse** na hora de falar ou escrever, fique de olho nesta seção. Os *demonstrativos* podem ser bem úteis. Vamos conhecê-los:

TABELA 6-4 **Pronomes demonstrativos**

Pessoa do discurso	Pronomes demonstrativos
1ª pessoa	este, esta, estes, estas, isto
2ª pessoa	esse, essa, esses, essas, isso
3ª pessoa	aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

Agora que você já sabe reconhecer os *pronomes demonstrativos*, é importante saber para que eles servem. Como o nome já diz, eles mostram a posição dos seres em relação às famosas pessoas do discurso (a pessoa que fala — **eu**; a pessoa com quem se fala — **tu** e a pessoa de quem se fala — **ele**). Mas posição em relação a quê? Pode ser posição no espaço (lugar), posição no tempo (presente, passado ou futuro) ou ainda posição no texto.

Vamos ver como isso funciona? Siga as observações abaixo:

- *posição no espaço* — Imagine a seguinte situação: duas pessoas falando sobre uma caneta. Se a pessoa que fala (1ª pessoa) estiver perto da caneta, ela dirá: **Esta caneta está falhando**. O demonstrativo **esta** indica que a caneta está perto da pessoa que fala. Mas se a caneta estiver perto da pessoa com quem se fala, usamos o demonstrativo de

2ª pessoa (**essa**): **Essa caneta está falhando**. E se caneta estiver longe das duas pessoas que estão conversando? Aí, é só usar o demonstrativo **aquela**, que indica 3ª pessoa: **Aquela caneta está falhando**.

- *posição no tempo* — Os *demonstrativos* também podem indicar relação com o tempo presente, passado ou futuro. Na frase: **Hoje é domingo, quero aproveitar este dia**, a palavra **hoje** dá essa indicação de tempo presente, por isso o demonstrativo **este** foi usado. Já na frase: **No mês passado, eu me formei; ainda nesse mês fui contratado por uma grande empresa**, a ideia é de um passado próximo (no mês passado), logo o *demonstrativo* escolhido foi **esse** (**nesse mês**). Agora, se estivermos falando de um passado distante, é o *demonstrativo* **aquele** que entra em cena: **Em 1945, terminou a II Guerra Mundial, aquele ano foi um marco na história mundial**.
- *posição no texto* — Os *demonstrativos* podem ainda indicar o que vai ser falado e aquilo que já foi citado no texto. Por exemplo, usamos o demonstrativo **este** (e suas variações **esta, estes, estas**) e **isto** quando estamos nos referindo a alguma coisa que ainda vai ser mencionada no texto. É o que acontece na frase: **Esta é a minha meta: ser feliz**. Note que o demonstrativo **esta** está se referindo a alguma coisa que ainda vai ser dita (**ser feliz**). Mas, se você vai se referir a alguma coisa que já foi dita, o pronome adequado é **esse** (e suas variações): **Conhecer o mundo inteiro. Esse é o meu objetivo!** O objetivo (**conhecer o mundo inteiro**) já tinha sido apresentado, por isso foi usado o demonstrativo **esse**.

E o demonstrativo **aquele**, vai ser usado em que situação? Bem, o **aquele** (e suas variações) vai ser usado com o demonstrativo **esse** para se referir a elementos já mencionados. Sempre que você estiver se referindo ao elemento que estiver mais longe no texto, entra em ação o **aquele** e suas variações. Por exemplo, na frase **Rubem Braga e Vinícius de Moraes nasceram em 1913: aquele, no mês de janeiro; esse, no mês de julho**. Repare que o nome do escritor Rubem Braga foi citado primeiro, está mais distante, logo o pronome

aquele foi usado; já para substituir Vinícius de Moraes, nome que está mais próximo, foi usado o demonstrativo **esse** (também poderia ser usado, nesse caso, o demonstrativo **este**).

A Tabela 6-5 faz um resumo do emprego dos demonstrativos nas diferentes situações. Dê uma olhada e não se confunda mais na hora de escolher o demons-trativo adequado ao tipo de situação:

TABELA 6-5 **O emprego dos demonstrativos**

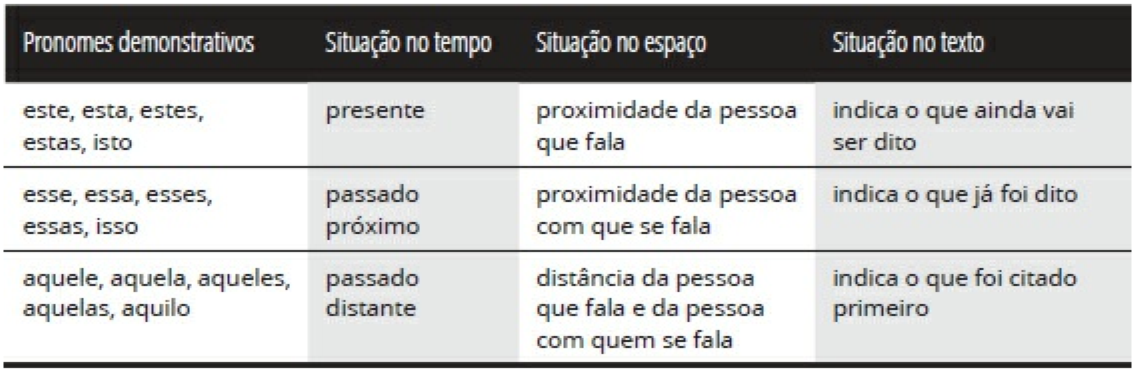

Pronomes demonstrativos	Situação no tempo	Situação no espaço	Situação no texto
este, esta, estes, estas, isto	presente	proximidade da pessoa que fala	indica o que ainda vai ser dito
esse, essa, esses, essas, isso	passado próximo	proximidade da pessoa com que se fala	indica o que já foi dito
aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo	passado distante	distância da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala	indica o que foi citado primeiro

Demonstrativos menos famosos

Existem *pronomes demonstrativos* menos conhecidos, mas que desempenham um papel importante na construção de frases e textos, pois substituem palavras já citadas ou até frases inteiras. Um deles é o demonstrativo **o** (e suas variações **a, os, as**). Mas não confunda esses demonstrativos com os artigos definidos ou com os pronomes pessoais oblíquos átonos.

As palavras **o, a, os, as** serão demonstrativos sempre que substituírem uma frase inteira e puderem ser substituídas por **isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas**.

Observe a frase:

Devemos conhecer melhor a língua portuguesa, é importante que *o* façamos logo.

Nesse caso, o demonstrativo **o** está se referindo à frase inteira que foi citada ante-riormente (**conhecer melhor a língua portuguesa**). Repare também que podemos substituir o demonstrativo **o** por **isso** (...**é importante que façamos isso logo**).

Em outras situações, o demonstrativo **o** (e suas variações **a, os, as**) não substitui uma frase inteira, mas apenas uma palavra. Nesses casos, esse demonstrativo vem antes das palavras **que** ou **de** (e das variações **do, da, dos, das**) e também equivale aos demonstrativos **isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas**.

Observe as frases:

Não use esta toalha, pegue *a* que está no armário.

Nesse exemplo, o demonstrativo **a** está antes da palavra **que**. Ele substitui a palavra **toalha** e corresponde ao demonstrativo **aquela** (...**pegue aquela que está no armário**).

Não siga por este caminho, prefira *o* da esquerda.

Na frase acima, o demonstrativo **o**, que está antes da palavra **da** (**de + a**), substitui a palavra **caminho** e equivale ao demonstrativo **aquele**.

Também são pronomes demonstrativos as palavras: **tal, semelhante** (quando puder ser substituído por **tal**), **mesmo** e **próprio** (quando têm o sentido de “idêntico” ou “em pessoa”). Observe esses pronomes nas frases abaixo:

Não se compreendia *tal* comportamento.

Não diga *semelhante* coisa! (...tal coisa)

Ele comete sempre os *mesmos* erros. (...erros idênticos)

Ela *própria* fez os desenhos. (Ela em pessoa...)

Pronomes Indefinidos: É Tudo ou Nada

Alguém sabe para que servem os *pronomes indefinidos*? Sabe esse **alguém** que aparece aí na pergunta? Ele não se refere a uma pessoa determinada, identificada de maneira precisa, mas sim a uma pessoa qualquer da qual se fala. É exatamente para isso que servem os *pronomes indefinidos*: indicar os seres de maneira vaga, imprecisa, indeterminada. Esses pronomes são bem úteis quando não temos informações suficientes sobre algo ou não queremos identificar alguma coisa diretamente.

Também na frase **Muitos se inscreveram no concurso, mas poucos foram aprovados, muitos** e **poucos** são *pronomes indefinidos*, pois referem-se de maneira vaga e genérica aos candidatos que se inscreveram e foram aprovados, ou seja, não definem com exatidão o número de candidatos.

TABELA 6-6 **Pronomes indefinidos**

Pronomes indefinidos variáveis	Pronomes indefinidos invariáveis
algum (alguma, alguns, algumas)	alguém
bastante (bastantes)	algo
certo (certa, certos, certas)	cada
muito (muita, muitos, muitas)	demais
nenhum (nenhuma, nenhuns, nenhumas)	mais
outro (outra, outros, outras)	menos
pouco (pouca, poucos, poucas)	nada

qualquer (quaisquer)	ninguém
quanto (quanta, quantos, quantas)	outrem
tanto (tanta, tantos, tantas)	que
todo (toda, todos, todas)	quem
um (uma, uns, umas)	tudo
vário (vária, vários, várias)	

Pronome indefinido ou advérbio?

Se você até hoje acha que toda palavra **muito** é um advérbio, leia com atenção esta seção. As palavras **bastante, muito, pouco, mais, menos** podem ser *pronomes indefinidos* ou advérbios. Como reconhecer a que classe pertencem? Basta ver a que outras palavras elas estão ligadas (É só dar uma olhadinha no Capítulo 2, que fala das classes básicas e das dependentes).

Se essas palavras estiverem ligadas a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio, serão classificadas como advérbios. Mas, se estiverem ligadas a substantivos serão *pronomes*. Observe as frases:

> **Comi *bastante* no almoço.**

Bastante, nesse caso, é advérbio, pois se liga ao verbo (**comi**).

> ***Bastantes* pessoas chegaram para a apresentação.**

A palavra **bastantes**, na frase anterior, refere-se ao substantivo **pessoas**, logo, é um *pronome indefinido*.

O importante nisso tudo é saber que **bastante, muito, pouco**, quando forem

pronomes concordam com o substantivo a que estão ligados. Repare que o *pronome indefinido* **bastantes** está até no plural (bastantes) para concordar com o substantivo **pessoas**.

CUIDADO

O pronome indefinido **menos** é invariável. Assim, de acordo com a norma-padrão, deve-se dizer: **Comprei *menos* canetas que você** (e não “Comprei *menas* canetas que você”).

Curiosidades sobre alguns indefinidos

Alguns *pronomes indefinidos* têm comportamento especial.

Por exemplo, a palavra **certo** (e suas variações) só é *pronome indefinido* se estiver antes do substantivo:

> ***Certas*** (= algumas) **pessoas não se responsabilizam por seus atos**.

Por outro lado, se a palavra **certo** vier depois do substantivo, será um adjetivo. É o que acontece na frase abaixo:

> **Ele escolheu as pessoas *certas* para a sua equipe.**

Nesse caso, **certas** é um adjetivo, com sentido de *adequadas*.

O *pronome indefinido* **algum** também tem uma característica peculiar. Sabe qual é? Se ele vem depois do substantivo, apresenta valor negativo. A frase abaixo deixa isso claro:

> **Carta *alguma* foi entregue aqui**

A colocação do pronome **alguma** depois do substantivo **carta** indica que nenhuma carta foi entregue.

Também é bom ficar de olho nos *indefinidos* **todo** e **toda**. Se eles estiverem

acompanhados de artigo (todo o/toda a) significam **inteiro**. Veja a frase:

***Toda a* cidade participou da festa.**

O uso do **toda + a** indica que a cidade inteira participou da festa.

Se estiver sem artigo, o pronome **todo** (e suas variações) significa **cada, qualquer**. É o que se observa na frase abaixo:

***Toda* cidade tem um prefeito** (= Cada cidade tem um prefeito).

Pronomes Interrogativos, Quais?

Quais são os *pronomes interrogativos*? Você vai logo conhecê-los, mas, com certeza, já deve ter percebido para que eles servem. É isso mesmo: os *pronomes interrogativos* (o **quais** da pergunta anterior é um deles) servem para interrogar, para perguntar. São eles: **que, quem, qual** e **quanto**. Mas esses pronomes nem sempre aparecem em frases com ponto de interrogação no final. Eles podem aparecer em perguntas disfarçadas, são as tais interrogativas indiretas, aquelas que não têm ponto de interrogação. É o que acontece na frase abaixo:

Gostaria de saber *quanto* custa este vestido.

Esse **quanto** da pergunta é um *pronome interrogativo*.

Você deve estar se perguntando sobre as palavras **quando, como, por que** e **onde**, que também usamos para fazer perguntas. Não são *pronomes interrogativos*? Não, essas palavras são advérbios interrogativos, pois, como qualquer advérbio, indicam circunstância de *tempo* (quando), de *modo* (como), de *causa* (por que) e de *lugar* (onde).

Pronomes Relativos, Relacionar É com Eles

Enfim, os *relativos*. Tais pronomes funcionam como uma espécie de ponte entre a palavra que está antes deles e a informação que vem depois. Observe a frase:

> **Comprei o livro *que* o professor indicou.**

A palavra **que** é um *pronome relativo*. Repare que esse pronome substitui a palavra **livro**, evitando a repetição do termo. Assim, em vez de dizer **Comprei o livro, o professor indicou o livro**, só usamos a palavra **livro** uma vez. Os *relativos*, por essa razão, são **muito** úteis para unir as frases que formam um texto. Alguns deles podem variar em gênero e número; outros não mudam a sua forma, são invariáveis.

TABELA 6-7 **Pronomes relativos**

Pronomes relativos variáveis	Pronomes relativos invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais	que
cujo, cuja, cujos, cujas	quem
quanto, quanta, quantos, quantas	onde

DICA

Para saber se o pronome é *relativo* mesmo, tente substituir por **o qual** e suas variações, pois esse pronome é sempre relativo e, além disso, pode se referir a pessoas ou coisas. Se a substituição for possível, o pronome será *relativo*. Veja a substituição na frase abaixo:

> **Encontrei o livro *que* procurava = Encontrei o livro *o qual* procurava.**

Logo esse **que** é um *pronome relativo*.

Quem: o relativo para poucos

Além de pronome indefinido e interrogativo, o **quem** também pode ser *pronome relativo*. Mas esse pronome só é usado em referência a pessoas ou coisas personificadas. Além disso, o *pronome relativo* **quem** vem sempre precedido de preposição, mesmo que o verbo não a exija. Dê uma olhada no exemplo abaixo:

> **Maria, a *quem* admiro muito, é minha amiga de infância.**

Repare que o *pronome relativo* **quem** faz referência a uma pessoa, no caso Maria. Note também que o verbo **admirar** não pede preposição (admirar algo ou alguém), mas, ainda assim, a preposição está presente.

Quanto: relativo, só às vezes

É, nem sempre o **quanto** e suas variações (**quanta, quantos, quantas**) serão *pronomes relativos*. Aliás, é bem mais comum usarmos esses pronomes como interrogativos. Na verdade, eles só serão *pronomes relativos* quando estiverem depois dos pronomes indefinidos **tudo, todos, todas**. É o que você pode ver no exemplo abaixo:

> **Comprou *tudo* quanto podia.**

Onde, aonde ou donde?

Se você já se perguntou em que situações usar cada uma dessas formas

(**onde, aonde, donde**), está no ponto certo deste livro. É exatamente isso que você vai ver agora, mas, antes de fazer a diferença entre as formas **onde, aonde** e **donde**, vale a pena lembrar que a palavra **onde** pode ser tanto advérbio interrogativo quanto *pronome relativo*, mas, independentemente da classificação, o **onde** deve ser sempre usado para indicar lugar.

Você já deve ter percebido que, às vezes, esse **onde** vira **aonde** ou **donde**. Mas quando devemos usar cada uma dessas formas? Essa costuma ser uma dúvida comum. Veja como é fácil entender a diferença entre essas três formas. O **onde** indica o lugar em que estamos ou no qual um fato acontece. Normalmente, aparece junto a verbos que indicam permanência (**estar, ficar, permanecer, encontrar-se, achar-se, morar** etc.). Em termos práticos, o **onde** pode ser substituído por **em que lugar, no qual, em que**. É o que observamos nas seguintes frases:

> ***Onde*** (= em que lugar) **você está?**

> **A casa *onde*** (= em que) **moro é confortável.**

Já a forma **aonde**, que é a junção da preposição **a** + **onde**, carrega a ideia de movimento. Por isso, normalmente, aparece com verbos de movimento (**ir, vir, voltar, regressar, retornar** etc). Repare que esses verbos pedem normalmente a preposição **a**:

> **Iria à festa se tivesse companhia.**

A forma **aonde** pode ser substituída por **a que lugar, para que lugar, ao qual**, como se pode notar nas seguintes frases:

> ***Aonde*** (a que lugar) **ela vai agora?**

> **O lugar *aonde*** (ao qual) **fomos era pouco movimentado.**

O **donde**, por sua vez, é a junção da preposição **de** + **onde**. É usado para indicar a procedência, a origem, o lugar do qual alguém ou alguma coisa vem. Pode ser substituído por **de que lugar, do qual** (**da qual, dos quais, das quais**), como se nota na frase:

> **A cidade *donde* eu venho é bem pequena.**

CUIDADO

Muita gente esquece que o papel do pronome relativo **onde** é indicar lugar físico ou espacial e acaba usando o **onde** sem essa ideia, o que contraria a norma-padrão. É o que se pode notar na frase **Comprei um conjunto de lençóis, onde é feito de puro algodão**. No exemplo, a expressão que vem antes do **onde** (conjunto de lençóis) não indica lugar, por isso **não** se deve usar o *pronome relativo* **onde**. Nesse caso, o adequado seria **Comprei um conjunto de lençóis, que é feito de puro algodão**.

Já na frase: **A cidade onde moro é populosa**, o **onde** está bem empregado, pois ele está se referindo à expressão **a cidade,** que representa um lugar.

Esse é o dito cujo

O pronome **cujo** e suas variações (**cuja, cujos, cujas**) também merecem atenção especial. Geralmente são esquecidos, aparecem no máximo na língua escrita, mas raramente na fala do dia a dia. E, exatamente por isso, não são bem empregados. Você, por exemplo, sabe como usá-los? É pouco provável que você diga habitualmente frases como: **Meu amigo, cujos pais viajaram, passará alguns dias aqui em casa**.

Mas, mesmo que você não use o *pronome relativo* **cujo** (**cuja, cujos, cujas**) na fala coloquial, é sempre bom saber empregá-lo. Vai que você precisa dele no seu discurso de formatura ou quando você for promovido.

A primeira coisa importante a saber sobre o pronome **cujo** é que ele indica

posse. Nas frases, ele fica localizado entre o possuidor e aquilo que é possuído. Veja o exemplo:

> **Os livros *cujas* capas estavam rasgadas foram restaurados.**

Repare: as capas são dos livros, existe uma relação de posse (livro = possuidor / capa = possuído). Assim, para indicar essa relação de posse, usamos o **cujo**. Esse *pronome relativo* varia de acordo com o substantivo que está depois dele (**cujas** está no feminino plural para concordar com a palavra **capas**).

Agora que você já sabe para que serve o *pronome relativo* **cujo**, vamos aprender a formar frases com ele. Imagine que você esteja escrevendo um texto com as seguintes frases:

> **O aluno sairá mais cedo.**

> **A mãe do aluno esteve aqui.**

Note que existe a repetição da palavra **aluno**. Você pode solucionar o problema da repetição e ainda deixar as frases mais amarradas — mais integradas — usando o **cujo** ou uma de suas variações. Existe uma relação de posse entre mãe e aluno, não é? Então use o relativo de posse. A frase fica assim:

> **O aluno *cuja* mãe esteve aqui sairá mais cedo (**e não **O aluno que a mãe esteve aqui sairá mais cedo).**

Observe que o relativo **cuja** está concordando com o substantivo que vem depois dele: **mãe** é um substantivo feminino singular, logo o relativo **cuja** também fica no feminino singular.

CUIDADO

Não se usa artigo (**o, a, os, as**) depois do **cujo**. Veja:

O livro *cuja* capa (e não “cuja a capa”) **estava rasgada foi restaurado**.

TESTE

Agora é com você! Junte as duas frases abaixo, usando o pronome **cujo** ou uma de suas variações:

A. O escritor visitou a Bienal.

B. O livro do escritor foi premiado.

Resposta: **O escritor cujo livro foi premiado visitou a Bienal.**

Vamos Praticar

1. **(Enem — 1998)**

Aí, galera

Luís Fernando Veríssimo

(...)

— Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

— Ahn?

— É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

(...)

A expressão "pegá eles sem calça", extraída do trecho do texto *Aí, Galera*, poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

A. pegá-los na mentira.

B. pegá-los desprevenidos.

C. pegá-los em flagrante.

D. pegá-los rapidamente.

E. pegá-los momentaneamente.

2. **(Enem — 1999)**

I. Mafalda — Eu gosto do Natal porque as pessoas se amam muito mais. Susanita — Ah! Você também sente isso?

II. Susanita — Como fico feliz! Quer dizer que você também se ama muito mais no Natal? Eu, então, você nem imagina o quanto eu me amo no Natal!

III. Susanita — Por que será que as pessoas se amam muito mais no Natal?

(Adaptado de QUINO, Mafalda inédita.
São Paulo: Martins Fontes, 1993)

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome SE e o sentido que adquire no contexto.

No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome SE,

A. em I, indica reflexividade e equivale a “a si mesmas”.

B. em II, indica reciprocidade e equivale a “a si mesma”.

C. em III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.

D. em I e III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.

E. em II e III, indica reflexividade e equivale a “a si mesma” e “a si mesmas”, respectivamente.

3. **(Enem — 2000)**

O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo:

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro!

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)”.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 1980)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

A. condenam essa regra gramatical.

B. acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.

C. criticam a presença de regras na gramática.

D. afirmam que não há regras para uso de pronomes.

E. relativizam essa regra gramatical.

4. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame de Qualificação)**

Observe a oração:

Desta vez, compro-lhe a fazenda.

Classifique sintaticamente o pronome pessoal. Em seguida, reescreva a oração, substituindo-o por outra palavra de igual valor, mantendo o sentido original.

____

____

____

5. **(UNESP — 2010 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Quem me ver estar dançando. — Mas o negro lhe amarrou.

Nos dois versos acima, as formas *ver* e *lhe* caracterizam um uso popular. Se se tratasse de um discurso obediente à construção formal em Língua Portuguesa, tais formas seriam substituídas, respectivamente, por

A. vir, o.

B. vir, a.

C. vesse, a.

D. visse, te.

E. vier, o.

6. **(FGV — 2010 — SEFAZ — RJ Fiscal de rendas — Prova 1)**

A energia nuclear pode ser empregada para o bem ou para o mal. Na verdade, ela é investigada, apurada e criada para algum resultado, que ***lhe*** *confere validade. Não vale por* ***si*** *mesma, do ponto de vista ético. Pode valer pela* ***sua*** *eventual utilidade, como meio; mas o uso de energia nuclear, para ser considerado bom ou mau, deve referir-se aos fins humanos a* ***que*** *se destina.*

Considerando as estratégias de referenciação no trecho acima, assinale a alternativa cujo pronome **não** se refere à expressão *energia nuclear*:

A. ela

B. lhe

C. si

D. sua

E. que

7. **(FEPESE — 2014 / MPE — SC / Nível Médio)**

Assinale a alternativa **correta** em relação à frase abaixo: *“Para trazê-las à tona, empenhou-se, com irrefreável obsessão, na busca da “palavra justa”.”*

A. A substituição de ***las*** por ***elas*** pode ser aceita sem prejuízo para a correção gramatical, de acordo com a norma culta.

B. O pronome pessoal oblíquo ***as*** assumiu a forma ***las*** porque foi empregado depois do verbo trazer, que perdeu o ***r*** final.

C. A ênclise, isto é, a colocação do pronome depois do verbo, revela uma tendência da língua portuguesa falada no Brasil, sobretudo na linguagem informal.

D. Na expressão "à tona" justifica-se a ocorrência de crase pela contração da preposição ***a*** com o pronome pessoal *a* diante de substantivo feminino.

E. Se a palavra ***tona*** fosse substituída por ***superfície*** o emprego da crase não seria gramaticalmente justificável nesse contexto.

8. **(FCC — 2012 / Metrô — SP / Advogado Júnior)**

Substitui-se adequadamente um elemento por um pronome em:

A. Quem poderia fazer isso melhor? = Quem poderia fazê-lo melhor?

B. traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo = traçá-lo um retrato de corpo inteiro.

C. a sensação de que não havia escrito os próprios livros = a sensação de que não lhes havia escrito.

D. a percepção de sentir minha identidade pessoal = a percepção de lhe sentir.

E. Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais = Essas afirmativas tampouco os eram.

9. **(UNESP — 2013 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Os donos da comunicação

Os presidentes, os ditadores e os reis da Espanha que se cuidem porque os donos da comunicação duram muito mais. Os ditadores abrem e fecham a imprensa, os presidentes xingam a TV e os reis da Espanha cassam o rádio, mas, quando a gente soma tudo, os donos da comunicação ainda tão por cima. Mandam na economia, mandam nos intelectuais, mandam nas moças fofinhas que querem aparecer nos shows dos horários nobres e mandam no society que morre se o nome não aparecer nas colunas. Todo mundo fala mal dos donos da comunicação, mas só de longe. E ninguém fala mal deles por escrito porque quem fala mal deles por escrito nunca mais vê seu nome e sua cara nos "veículos" deles. Isso é assim aqui, na Bessarábia e na Baixa Betuanalândia. Parece que é a lei. O que também é muito justo porque os donos da comunicação são seres lá em cima. Basta ver o seguinte: nós, pra sabermos umas coisinhas, só sabemos delas pela mídia deles, não é mesmo? Agora vocês já imaginaram o que sabem os donos da comunicação que só deixam sair 10% do que sabem? Pois é; tem gente que faz greve, faz revolução, faz terrorismo, todas essas besteiras. Corajoso mesmo, eu acho, é falar mal de dono de comunicação. Aí tua revolução fica xinfrim, teu terrorismo sai em corpo 6 e se você morre vai lá pro fundo do jornal em quatro linhas. (Millôr Fernandes. Que país é este?, 1978.)

No último período do texto, a discrepância dos possessivos teu e tua (segunda pessoa do singular) com relação ao pronome de tratamento você (terceira pessoa do singular) justifica-se como

A. possibilidade permitida pelo novo sistema ortográfico da língua portuguesa.

B. um modo de escrever característico da linguagem jornalística.

C. emprego perfeitamente correto, segundo a gramática normativa.

D. aproveitamento estilístico de um uso do discurso coloquial.

E. intenção de agredir com mau discurso os donos da comunicação.

10. **(IF — SP — 2013 / Vestibular)**

Substituindo-se a informação destacada no trecho — *...as organizações buscam* ***soluções inovadoras...*** — por um pronome correspondente, o resultado gramaticalmente correto é o seguinte:

A. buscam-lhas.

B. buscam-lhe.

C. buscam-nas.

D. buscam-las.

E. buscam-as.

Capítulo 7

A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação das Palavras

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo a estrutura das palavras

Identificando os elementos que formam as palavras

Descobrindo como dividir as palavras em unidades menores

Aprendendo como se formam as palavras em português

Você agora vai conhecer a estrutura das palavras: as várias partes que as formam e as maneiras de formar novas palavras em português. Você pode estar se perguntando qual a utilidade disso. Na verdade, o conhecimento da estrutura das palavras vai permitir que você aproveite mais o potencial de cada uma delas.

Além disso, conhecer a estrutura das palavras dá a você a chance de conhecer o sentido de muitas delas. Por exemplo, vamos supor que você esteja lendo um texto e dê de cara com a palavra **homotermia**. Se você souber identificar os elementos que compõem essa palavra, chegará com facilidade ao

significado dela. **Homotermia** é uma palavra formada por dois elementos: **homo-**, que significa igual (e está presente em outras palavras como **homossexual, homogêneo**) e **-termia**, que significa temperatura (é só lembrar da palavra **termômetro**). Ou seja, **homotermia** significa temperatura igual e indica a propriedade de alguns corpos de manter constante a sua temperatura. Viu como esse conhecimento pode ser bem útil?

De Grão em Grão, É que se Formam as Palavras: Estrutura das Palavras

Você já deve ter notado que as palavras são formadas por partes menores que se combinam até formar um todo. Por exemplo, a palavra menina é formada por seis fonemas **(m-e-n-i-n-a)** e três sílabas **(me-ni-na)**. Mas também é possível fazer uma outra divisão: **menin-a**. Essa última divisão é feita com base em elementos que veiculam significado. **Menin-**, por exemplo, significa *criança* e a desinência **-a** indica *feminino*. Nessa divisão, cada elemento que forma a palavra é responsável por uma parte do significado da palavra. Repare que, na divisão em fonemas e sílabas, as unidades isoladamente não têm significado.

Veja agora como fica a divisão da palavra **menininhas** levando em conta as menores unidades de significado: **Menin-inh-a-s**. O elemento **menin-**, o mesmo que aparece na palavra **menina**, como você já sabe, significa *criança*. A terminação **-inh**- significa *tamanho* pequeno, o **-a** indica o *feminino* e o **-s** representa o *plural*. Cada um desses elementos vai se juntando à palavra, ampliando a sua significação.

Essas unidades mínimas de significado que formam as palavras são chamadas de *morfemas* ou *elementos mórficos*, ou seja, são as menores unidades de sentido de uma palavra.

PAPO DE ESPECIALISTA

Na identificação dos morfemas que compõem a palavra **menininhas**, é possível perceber que existem dois tipos de morfemas: os *lexicais* e os *gramaticais*. Os morfemas lexicais representam seres, ações, espaço, isto é, dados do mundo que nos cerca, do universo biossocial. Servem de base à estrutura da palavra. É o caso do morfema **menin-**, que nomeia um ser do mundo extralinguístico. Já os morfemas -**inh**–, -**a**– e -**s** remetem

apenas ao mundo gramatical, têm significação interna à estrutura da língua. Esses últimos são os chamados gramaticais.

Dissecando as Palavras

Agora você vai conhecer melhor cada uma dessas unidades significativas, os *morfemas*, e saber que tipo de significado eles transmitem. É como se você fosse um médico fazendo um exame detalhado no paciente. Só que, no seu caso, o paciente é a palavra e os morfemas correspondem aos órgãos do corpo humano. Os morfemas recebem diferentes nomes: *radical*, *desinência*, *afixo*, *vogal temática* e *vogal* ou *consoante de ligação*. Não se assuste com esses nomes, eles apenas nomeiam elementos que estão presentes nas palavras que você usa todos os dias.

O radical: a base

O primeiro elemento ao qual você vai ser apresentado é o *radical*. Esse morfema tem um papel fundamental na estrutura das palavras, pois é o responsável pela significação principal da palavra, ele é o núcleo da significação. É o radical que representa os dados do mundo a nossa volta, reais ou imaginários. É também chamado de morfema lexical. Através dele, parte do significado de uma palavra pode ser compreendido, mesmo se a palavra for desconhecida. Na palavra **pedra**, por exemplo, o *radical* é **pedr-**. Repare que o *radical* **pedr-** é que carrega o significado básico da palavra: matéria dura e sólida. As palavras que apresentam o mesmo *radical*, como **pedreiro, pedraria, pedrinha**, pertencem à mesma família e, por isso, são chamadas de *cognatas*.

Você deve estar se perguntando como identificar o *radical* de uma palavra. Bem, na maioria das vezes, ele pode ser reconhecido por meio de comparações entre várias palavras de uma mesma família. Se você comparar as palavras **pedreira, pedregulho, pedraria** e **pedregoso** vai perceber que são da mesma família e o sentido de cada uma delas se relaciona à palavra

pedra de alguma maneira. **Pedreira** é a rocha de onde se extrai pedra; **pedregulho** é uma pedra grande; **pedraria** é um conjunto de pedras e **pedregoso** é o que tem muitas pedras. Note que o elemento comum a todas essas palavras é **pedr-**, a partir daí começa a haver variações, logo **pedr-** é o *radical.*

Os afixos: prefixos e sufixos

Além do radical, há os *afixos*, que são aqueles elementos que se juntam ao radical para formar novas palavras. Um exemplo de afixo é o **re-**, em palavras como **refazer, rebater, recomeçar, refazer, reaprender**, que significa repetição. Quando o afixo é colocado antes do radical, recebe o nome de *prefixo*, como aconteceu nas palavras acima. Quando aparece depois do radical, é chamado de *sufixo*. É o que acontece nas palavras **italiano, sergipano, paulistano** em que o afixo **-ano** vem depois do radical, indicando proveniência, origem. Repare que os *afixos* formam novas palavras com o sentido diferente da palavra base.

As desinências: terminações especiais

Outro elemento que compõe as palavras são as *desinências*. Mas calma, não se impressione com mais esse nome, *desinências* são terminações especiais que indicam as flexões das palavras. Lembra das flexões? As flexões são as variações de gênero e número para os nomes; e de tempo, modo, número e pessoa para os verbos. Por exemplo, no substantivo **alunas**, há duas desinências: uma que indica o gênero feminino **(-a)** e outra que indica o plural **(-s)**. Essas desinências que aparecem nos nomes são chamadas de *desinências nominais*.

Além das *desinências nominais*, existem também as *desinências verbais*, das quais você já ouviu falar no Capítulo 3. As *desinências verbais* indicam as variações que os verbos podem assumir: tempo, modo, número e pessoa. Em

português, as *desinências verbais* pertencem a dois tipos: as *desinências modo-temporais*, que, como o nome já diz, indicam o modo e o tempo verbal e as *desinências número-pessoais*, que indicam o número e a pessoa do verbo.

Dê uma olhada nessas desinências na forma verbal **cantássemos**:

> » a terminação -**sse** mostra que o verbo está no pretérito imperfeito do subjuntivo, é uma *desinência modo-temporal*, pois indica tempo e modo.
>
> » a terminação -**mos** indica que essa forma verbal está na 1ª pessoa do plural, é, assim, uma *desinência número pessoal*.

Não confunda alhos com bugalhos...

Você pode estar se perguntando qual a diferença entre sufixo e desinência já que ambos são terminações. Na verdade, a desinência não dá origem a uma nova palavra. O sufixo, ao contrário, é responsável pela criação de uma nova palavra, com um novo sentido. Observe o exemplo da palavra **dentes**: a desinência de número **-s** indica que há mais de um dente, mas não forma uma nova palavra. Já na palavra **dentista, -ista** é um sufixo que indica o profissional que trata dos dentes. Notou a diferença? O sufixo cria, assim, uma nova palavra.

Vogal temática: o elo

As vogais são nossas velhas conhecidas, não é? Mas a *vogal temática* é aquela vogal que tem um papel especial na estrutura das palavras, pois é ela que faz a ligação entre o radical e as desinências. Na verdade, ela prepara o radical para receber as desinências. Dê uma olhada em como isso funciona no verbo **amar**:

- o radical é **am-** (esse radical também está presente nas palavras **amável, amoroso**);
- o **-r** é a desinência própria do infinitivo.

Mas, como você já sabe, pelas leis da língua portuguesa, a combinação **am + r** é impossível. Você, com certeza, nunca viu essa combinação em português. É aí que entra a *vogal temática*, ela se junta ao radical e permite que ele receba as desinências. Veja só como isso acontece:

- **am** (radical) + **a** (vogal temática) + **r** (desinência de infinitivo).

Note que a *vogal temática* **(-a)** se junta ao *radical* **(am-)** para formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base **(ama)** recebe o nome de *tema*. É bom lembrar que a *vogal temática* aparece tanto nos verbos quanto nos nomes.

Nos verbos, as *vogais temáticas* indicam a conjugação. Elas são **-a, -e** e **-i**. Como você já viu no Capítulo 3, os verbos com a vogal temática **-a** pertencem à primeira conjugação, como em **falar, brincar**; aqueles com a vogal temática **-e** pertencem à segunda conjugação, como em **vender, fazer** e os que têm a vogal temática **-i** são da terceira conjugação, como em **partir, sorrir**.

Você pode perceber claramente a presença da vogal temática entre o radical e as desinências nas formas verbais **falava, vendesse** e **partiria**, analisadas na Tabela 7-1:

TABELA 7-1 **Vogais temáticas**

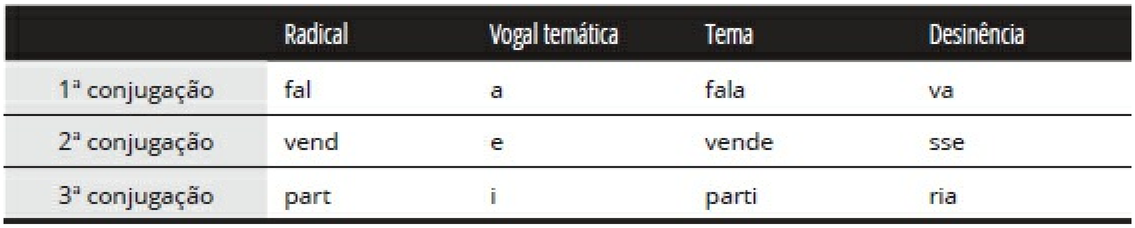

	Radical	Vogal temática	Tema	Desinência
1ª conjugação	fal	a	fala	va
2ª conjugação	vend	e	vende	sse
3ª conjugação	part	i	parti	ria

Nos nomes, também aparece a *vogal temática*. As vogais que funcionam como *vogais temáticas* nos nomes são **-a, -e** e **-o** quando forem átonas finais, como acontece nas palavras **mesa, sorte, auxílio**. Repare que as vogais temáticas **-a, -e** e **-o** dos exemplos estão na sílaba átona. Essas vogais preparam também os nomes para receber a desinência como em **mesa + s** (desinência de gênero).

LEMBRE-SE

Os nomes terminados em vogal tônica **(café, cipó, sofá, tatu)** e em consoante **(azul, feliz, mar)** não apresentam vogal temática, são, por isso, chamados de *atemáticos*.

Vogal ou consoante de ligação

Para encerrar a apresentação dos elementos que formam as palavras, vamos tratar das *vogais* ou *consoantes de ligação*. Esses elementos têm como única utilidade facilitar a pronúncia da palavra. Observe os exemplos de vogais e consoantes de ligação: **gasÔmetro, cafeTeira**. Repare que, sem o **O** e o **T**, a pronúncia dessas palavras não seria tão fácil.

Palavra Puxa Palavra: Formando Novas Palavras

Você já parou para pensar no grande número de palavras que existem na nossa língua? E o sentido de boa parte delas está guardado na nossa memória. Realmente, é uma tarefa bastante penosa memorizar um número razoável de palavras de uma língua. Mas, para nossa sorte, muitas palavras são formadas pela união de elementos já conhecidos. Isso facilita bastante o conhecimento do sentido de novas palavras.

Por exemplo, não temos dificuldade em reconhecer o sentido da palavra **destampar** se conhecemos o sentido do verbo **tampar**, pois o acréscimo do prefixo **des-** antes da palavra indica o contrário.

Também é possível formar novas palavras pela união de outras já existentes. É o que acontece com a palavra **guarda-chuva**, que é o resultado da união do verbo **guardar** com o substantivo **chuva**.

Por isso, vale a pena conhecer os processos que nos permitem não apenas formar novas palavras em português, mas também conhecer o sentido de muitas delas.

Formando novas palavras

Em português, existem dois processos básicos que nos permitem formar novas palavras: *derivação* e *composição*. É bem provável que você não lembre o nome desses processos lá das suas aulas de português, mas, sem dúvida, você os utiliza bastante.

Derivação: o nome já diz tudo

Bem, a *derivação* ocorre quando acrescentamos prefixos ou sufixos a uma palavra básica, primitiva. É o que ocorre com a palavra **felizmente**, que é formada pela palavra **feliz** (chamada de palavra primitiva) + o sufixo **-mente**. Repare que, como o nome já diz, esse processo forma palavras derivadas. Observe os tipos de *derivação* que permitem que novas palavras sejam criadas em português:

- *derivação prefixal ou prefixação* — ocorre quando acrescentamos um prefixo à palavra primitiva. É o que ocorre com as palavras **INcômodo, REviver, SOBREpor**.
- *derivação sufixal ou sufixação* — ocorre quando acrescentamos um sufixo à palavra primitiva. As palavras **bonDADE, firmEZA, alegrIA** são exemplos de derivação sufixal.
- *derivação prefixal e sufixal ou prefixação e sufixação* — nesse tipo de derivação, há o acréscimo de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva. É o que se vê nas palavras **DESvalorizaÇÃO** e **DESigualDADE**.
- *derivação parassintética ou parassíntese* — ocorre quando acrescentamos simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo, o prefixo e o sufixo à palavra primitiva. É o que se pode observar nas palavras **AnoitECER** e **ENdireitAR**. A parassíntese, normalmente, forma verbos a partir de substantivos e adjetivos. Por exemplo, do substantivo **farelo**, forma-se **esfarelar** e do adjetivo **maduro**, forma-se **amadurecer**.

DICA

Você percebeu que, tanto nas palavras derivadas por *sufixação* e *prefixação* quanto nas palavras derivadas por *parassíntese*, existem prefixos e sufixos. Por esse motivo, para não confundir *derivação prefixal e sufixal* com *parassíntese*, use o seguinte recurso:

> » retire o prefixo ou o sufixo da palavra derivada. Se a palavra não perder o sentido, ela é formada por *derivação prefixal* e *sufixal*. É o caso de **infelizmente**: podemos tirar o prefixo **in-** e teremos **felizmente**, que é uma palavra que existe em português. O mesmo acontece se tirarmos o sufixo -**mente**: **infeliz** também é uma palavra da nossa língua. Isso não é possível em casos de *parassíntese* como **esclarecer**: não existe "esclare" nem "clarecer".

Isso mostra que, na derivação *prefixal* e *sufixal*, os afixos (prefixos e sufixos) vão sendo acrescentados aos poucos e não ao mesmo tempo, como ocorre na *parassíntese*. Assim, quando retirados, não prejudicam a palavra primitiva. É o que ocorre com a palavra **valor**, que se transforma em **valorizar**, que, por sua vez, passa a **desvalorizar** e depois vira **desvalorização**. Assim, se você tira o prefixo **des-**, permanece a palavra **valorização**, que existe no português.

> » *derivação regressiva* — ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva. Você deve estar achando esse tipo de derivação um pouco diferente das anteriores, e é mesmo, pois, na derivação regressiva, não há acréscimos na palavra e sim redução. Normalmente, esse tipo de derivação forma substantivos a partir de verbos. Assim, os substantivos formados pela derivação regressiva indicam o nome de uma ação.

Para formar esses substantivos, basta substituir a terminação do verbo (formada pela vogal temática **-a, -e, -i** + a desinência de infinitivo **-r**) por uma das vogais temáticas nominais (**-a, -e** ou **-o**). Veja como é fácil:

cortar - ar = cort + e = corte;

perder - er = perd + a = perda;

fugir - ir = fug + a = fuga.

Aliás, esse tipo de derivação é bem usado na língua coloquial. Você já ouviu as gírias “agito” e “amasso”? Pois é, são exemplos de derivação regressiva.

> - *derivação imprópria* — nesse tipo de derivação a palavra não sofre nenhuma alteração de forma, ou seja, nem acréscimo, nem redução, o que muda mesmo é a classe da palavra. Por exemplo, na frase **Ele jamais aceita um não como resposta**, a palavra **não**, que costuma ser um advérbio, passou a ser um substantivo.

Composição: juntando palavras

Além da derivação, outro processo que permite que formemos novas palavras é a *composição*. Esse processo, na verdade, não é nada mais, nada menos, do que a união de duas ou mais palavras simples. Por exemplo, as palavras **guarda-chuva** (**guarda + chuva**) e **pontapé** (**ponta + pé**) são chamadas de palavras compostas, porque são o resultado da união de duas outras. Repare que nem toda palavra composta apresenta hífen. Essa união de palavras pode ocorrer de duas maneiras: composição por *justaposição* e composição por *aglutinação*.

Na *justaposição*, os elementos que formam a nova palavra composta são colocados lado a lado, mas cada um deles conserva a mesma pronúncia e a mesma forma que tinha antes. É o que acontece com os compostos **passatempo** e **conta-gotas**. Por isso é que se diz que os elementos desses compostos estão justapostos, ou seja, colocados em posição justa, exata, sem alterações.

CUIDADO

Em alguns compostos por *justaposição*, ocorre até mudança da grafia dos elementos. Mesmo assim, dizemos que ocorre *justaposição*, desde que a pronúncia continue a mesma. É o que você pode notar no composto **girassol** (**gira + sol**) em que houve o acréscimo de uma letra, mas, exatamente por isso, a pronúncia manteve-se.

Já na composição por *aglutinação*, ocorre alteração da pronúncia e da forma de, pelo menos, um dos elementos da palavra composta. Na palavra **planalto** (**plano + alto**), por exemplo, houve alteração na pronúncia da palavra **plano**. A mesma coisa acontece com os compostos **aguardente** (**água + ardente**) e **vinagre** (**vinho + acre**). Note que nesses compostos também houve mudança na pronúncia e na forma das palavras originais.

NÃO PARECE, MAS É...

Ao contrário do que diz o dito popular “Parece, mas não é”, algumas palavras não parecem compostas, mas, na verdade, são. Essas palavras são bem diferentes dos compostos **pernalta, vira-lata** e **couve-flor**, que são formados por elementos que nós identificamos de imediato, logo que olhamos para a palavra.

Por exemplo, você diria que as palavras **pedagogo, democracia** são compostas? Provavelmente não, pois essas palavras são formadas por elementos gregos: **pedi** ou **pedo** significa *criança*; **agogo** indica *aquele que conduz*; **demo** significa *povo* e **cracia** quer dizer *poder*. Assim **pedagogo** é *aquele que conduz, orienta as crianças*, já **democracia** significa *o poder do povo*. Daí a dificuldade de reconhecer tais palavras como palavras compostas. Esses compostos que são formados por elementos gregos e latinos são chamados de *compostos eruditos*.

E qual a utilidade de conhecer esses elementos? Bem, saber o significado desses elementos muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e os seres que eles denominam. Por exemplo, se você souber que o radical grego **piro-** significa **fogo**, não terá dificuldade de compreender o sentido das palavras **piromania** e **pirotecnia**, que significam, respectivamente, mania de fogo e técnica de empregar

	fogo ou explosivos.

Vamos Praticar

1. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Considere os diferentes processos de formação das palavras destacadas no fragmento abaixo.

Um não conformismo ***navalhante*** *que de um momento pra outro me virava* ***homem-feito****.*

Nomeie tais processos e classifique os elementos que compõem cada palavra.

____
____
____
____

2. **(PONTUA — 2011 / TRE — SC / Analista Judiciário — Área Judiciária)**

Analise os itens abaixo, sobre a estrutura das palavras **inexato, incompleto** e **incorreto**:

“[...] Ele não confia no conteúdo do Google. ‘É inexato, incompleto, incorreto’, acusa.”

I. Todas apresentam o mesmo prefixo, que indica negação.

II. Incompleto é formado por mais de um radical.

III. Todas pertencem à classe dos adjetivos.

Está(ão) CORRETO(S):

A. Apenas o item **I**.

B. Apenas o item **II**.

C. Apenas o item **III**.

D. Apenas os itens **I** e **III**.

3. **(MPE — RS — 2012 / Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul / Promotor de Justiça)**

Em uma perspectiva etimológica, muitas palavras entraram prontas do latim ou de outro idioma para o léxico da Língua Portuguesa. No entanto, a maioria dos falantes não reconhece a origem das palavras, quer na sua forma mais antiga conhecida, quer em alguma etapa de sua evolução. Para compreender o processo de derivação das palavras que utiliza em seu dia a dia, o falante geralmente lança mão de seu conhecimento acerca do sentido e da função de prefixos e sufixos. Com base nessa ressalva, pode-se afirmar corretamente que, entre as palavras abaixo, a única que foi formada pelo acréscimo de sufixo que transforma adjetivos em substantivos é

A. humanidade

B. rituais

C. purificação

D. ruminantes

E. zagueiro

4. **(COPESE — UFT — 2013 / Prefeitura de Palmas — TO / Técnico em Educação)**

Em: “[...] **‘Fuleco’**. Por quê? Futebol e ecologia. Nada contra os dois, mas ‘fuleco’ é de lascar. [...]”, o processo de formação da palavra “**Fuleco**”, negritada, denomina-se:

A. justaposição

B. aglutinação

C. derivação

D. sufixação

5. **(FEPESE — 2013 / JUDESC / Analista Técnico em Gestão de Registro Mercantil — Analista de Informática)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo de derivação parassintética.

A. planalto, desalmado, luzeiro

B. saca-rolhas, riqueza, deslealdade

C. bibliografia, passional, enriquecer

D. entristecer, despedaçar, acorrentar

E. reacendeu, empalideceu, macieiras

6. **(FGV — 2013 / Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul / Promotor de Justiça)**

Assinale a alternativa que mostra um vocábulo formado sem a ajuda de um prefixo.

A. Descriminalização.

B. Impróprio.

C. Anteprojeto.

D. Desintoxicação.

E. Internação.

7. **(FAURGS — 2013 / TJ — RJ / Oficial Escrevente)**

Assinale a alternativa que contém apenas palavras formadas por derivação sufixal.

A. exaustivamente — infeliz — honestidade

B. perenemente — desprezo — objetivamente

C. desarmonia — perversidade — coletividade

D. superego — pressupõe — desconforto

E. fundamental — excessivamente — pontualidade

8. **(FUNCAB — 2013 / PC — ES / Escrivão de Polícia)**

O comentário equivocado acerca da formação ou do valor significativo do sufixo em destaque, formador de palavra, encontra-se na seguinte alternativa:

A. representANTE: deriva substantivo de verbo / expressa noção de agente

B. secaMENTE: deriva advérbio de substantivo / expressa noção de modo

C. influÊNCIA: deriva substantivo de verbo / expressa noção de ato

ou resultado de ato

D. formiguEIRO: deriva substantivo de substantivo / expressa noção de grande quantidade

E. avarEZA: deriva substantivo de adjetivo / expressa noção de qualidade ou estado

9. **(FGV — 2014 / FUNARTE / Contador)**

Em “Brasileiro, homem do **amanhã**”, a palavra grifada está empregada fora de sua classe gramatical (derivação imprópria). A frase em que ocorre o mesmo tipo de derivação é:

A. “Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham”.

B. “Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo”.

C. “Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós”.

D. “Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil”.

E. “Entre endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico...”.

10. **(UESPI — 2014 / PC — PI / Escrivão de Polícia Civil)**

A espada também pode bloquear eficientemente ataques inimigos, dando origem à arte da esgrima, a complexa dança mortal entre movimentos defensivos e ofensivos. Ainda que raramente fosse a arma principal de uma unidade lutando em formação, não havia nada mais eficiente para combate próximo e pessoal — por isso, mesmo guerreiros equipados com lanças ou outras armas longas, como os hoplitas espartanos, carregavam-na consigo como arma reserva, para um ataque final ou como último recurso, quando a situação se degenerava num salve-se quem puder.

Identificamos, no trecho anterior, as seguintes palavras formadas pelo processo de derivação regressiva:

A. arma e formação.

B. combate e guerreiros.

C. combate e ataque.

D. lanças e armas.

E. ataque e situação.

2

Análise Sintática. Sem Medo!

NESTA PARTE. . .

Esta parte vai tratar das tão temidas funções sintáticas: sujeito, predicado, objeto direto, complemento nominal etc. Mas, antes disso, você vai saber exatamente o que é sintaxe e para que ela serve. Aqui você vai aprender também a diferenciar frase, oração e período e a reconhecer as funções sintáticas dos termos de uma oração. Além disso, vai aprender a classificar as orações de um período composto. Todo esse conhecimento de sintaxe vai ajudar você a combinar melhor as palavras e as orações para construir textos bem elaborados.

Capítulo 8

Sintaxe para Quê?

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo o que é sintaxe e para que ela serve

Definindo frase, oração e período

Reconhecendo os tipos de frase

Sujeito, *predicado*, *objeto direto*, *adjunto adnominal*, *aposto*... Lembra das suas aulas de análise sintática? Se você perde o sono só de ouvir falar nesses termos, relaxe. Este capítulo vai apresentar a você alguns conceitos básicos desse tema.

Mas, antes de qualquer coisa, é preciso saber o que é *sintaxe*. A *sintaxe* é a parte da gramática que estuda o modo como as palavras se relacionam umas com as outras dentro de uma frase, ou seja, a ordem das palavras nas frases, a relação de dependência entre elas e também a concordância de uma palavra com a outra são assuntos tratados pela sintaxe. Assim, ela analisa a função, o papel que as palavras têm em relação às outras nas frases.

E a tão temida *análise sintática*? O que significa isso? A palavra **análise** vem do verbo **analisar**, que significa dividir um todo em partes menores. Já a sintaxe, como você viu, trata das relações entre as palavras nas frases. Assim, analisar sintaticamente uma frase significa dividir uma frase em partes menores e reconhecer cada uma dessas partes e a relação entre elas.

Por que Estudar Sintaxe?

E para que você precisa saber disso? Bem, pode ser simplesmente para fazer uma prova de análise sintática no colégio ou para fazer uma prova de concurso público, mas a sintaxe nos ajuda também a compreender como se formam as frases no português. Esse conhecimento vai ajudar você a construir frases bem formadas como **Todos os meus alunos são inteligentes** e a reconhecer aquelas que desrespeitam as leis sintáticas do português, como por exemplo: “Meus os todos inteligentes são alunos”.

Você já deve ter percebido que, para nos comunicarmos com alguém, oralmente ou por escrito, temos de escolher palavras que nos ajudem a expressar exatamente aquilo que queremos dizer, mas só isso não basta. Precisamos também relacionar e combinar as palavras de forma adequada para que nossa frase tenha sentido. E é justamente com isto que a sintaxe se preocupa: com a ordenação e organização das palavras e com a construção de frases. Assim, conhecer um pouco de sintaxe vai ajudar você a formar frases mais claras e bem organizadas. Agora é com você! Siga a leitura e veja que a sintaxe não vai mais tirar seu sono.

Frase, Isso Faz Sentido

Desde o início deste capítulo, você tem lido muito a palavra *frase*, mas também já deve ter ouvido falar bastante, em suas aulas de sintaxe, nos termos *oração* e *período*. Conhecer a diferença entre esses conceitos é importante, pois não é possível analisar a função sintática de uma palavra isolada, fora de uma *oração*. Então, mãos à obra!

Vamos começar pela frase. *Frase* é todo enunciado que tem sentido completo. Para começo de conversa, você deve estar se perguntando o que é *enunciado*. *Enunciado* é tudo que você diz, oralmente ou por escrito. Assim, qualquer *enunciado* que transmita uma significação completa é uma *frase*. As frases podem até ser formadas por uma única palavra. Por exemplo, quando ouvimos alguém gritar "**Fogo!**", entendemos que alguém está avisando que alguma coisa está pegando fogo. Logo, **Fogo!** é uma *frase*.

Mas, se uma *frase* pode ser formada por uma única palavra, o que vai diferenciar uma simples palavra de uma *frase*? Bem, na fala, o que faz uma simples palavra se tornar uma *frase* é a entonação, ou seja, é a forma de pronunciar que indica se ela é uma afirmação, uma pergunta ou uma exclamação. Já na escrita, aparecem os sinais de pontuação (ponto final [**.**], ponto de interrogação [**?**] ou ponto de exclamação [**!**]) para indicar a entonação.

Já deu para perceber que as *frases* podem ser bem simples, o importante mesmo é que elas tenham sentido completo. Mas elas também podem apresentar mais elementos, como em **Aquele carro está pegando fogo**. Repare que as *frases* podem ou não apresentar verbos. A *frase* **Fogo!** não tem verbo, por isso ela é chamada de *frase nominal*. Já a frase **Aquele carro está pegando fogo** apresenta a locução verbal **está pegando**, por isso é uma *frase verbal*.

TESTE

Diga qual dos enunciados abaixo é uma *frase verbal*:

A. Boa tarde, rapazes!

B. Dia de protesto no Rio de Janeiro.

C. Chove desde a madrugada.

Resposta: Só o enunciado C é uma *frase verbal*, pois apresenta o verbo **chover**. Os enunciados A e B são *frases nominais*, pois não apresentam verbo.

Tipos de Frases

Bem, você viu que as frases podem ser classificadas em *verbais* ou *nominais* de acordo com a presença ou não de verbos, mas elas também podem ser classificadas de acordo com a utilidade que têm na comunicação. Por exemplo, se você tem uma dúvida, faz uma pergunta; se está alegre, faz uma exclamação etc. Assim, as frases podem ser:

> - *declarativas* — são aquelas que fazem uma declaração, apresentam uma informação: **Hoje é sábado.**
> - *exclamativas* — são as que expressam um estado afetivo (admiração, surpresa, alegria, espanto): **Que dia lindo!**
> - *imperativas* — são as que apresentam uma ordem, um pedido ou um conselho: **Aproveite bem o dia!**
> - *interrogativas* — são aquelas que apresentam uma pergunta: **Que dia é hoje?**

Diferenciando Frases, Orações e Períodos

Você acabou de ver que um enunciado é chamado de *frase* quando tem sentido completo. Mas, e a *oração*? Não pense que *oração* é só aquela prece que nós fazemos quando vamos à igreja. O conceito de *oração* para a gramática é bem diferente. Na verdade, é todo enunciado que apresenta verbo. Já o *período* é o conjunto de uma ou mais orações, delimitado pelos seguintes sinais de pontuação: ponto final (.), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?).

Assim, um enunciado como **Gostei deste livro!** é:

> » uma *frase*, porque tem sentido completo;
>
> » uma *oração*, porque tem verbo;
>
> » um *período*, pois é formado por uma oração e está marcado pelo ponto de exclamação.

Os *períodos* podem ser formados por uma ou mais de uma oração. Aqueles que têm apenas uma oração são chamados de *períodos simples*. E a oração que forma o *período simples* recebe o nome de *oração absoluta*. É o caso do exemplo acima.

Já os períodos que apresentam duas ou mais orações são chamados de *compostos*. Observe o período a seguir:

É bom que você leia este livro.

Temos aí duas orações, pois há dois verbos (**é**, **leia**). É, assim, um *período composto*.

Você deve estar se perguntando por que precisa saber o que é uma *frase*, uma *oração* ou um *período*. Bem, esses conceitos são importantes para o estudo da sintaxe, pois a análise sintática só é possível em enunciados que tenham verbos, ou seja, só é possível em orações e períodos. Isso ocorre porque o verbo é a espinha dorsal de um enunciado, é ele que determina a relação que um elemento tem com outro no enunciado.

TESTE

Responda:

A. Toda frase verbal é uma oração?

B. Toda oração é uma frase verbal?

Resposta A: Sim, toda frase verbal apresenta verbo, logo será também uma oração.

Resposta B: Não, as orações sempre apresentam verbo, mas nem sempre têm sentido completo. Assim, só as orações que têm sentido completo serão também frases verbais. Por exemplo, a oração **É bom** (do período **É bom que você leia este livro**) não é uma frase verbal, pois sozinha não tem sentido completo.

Vamos Praticar

1. **(Efoa — MG)**

   Há período composto em:

   A. “Ao lado da dissertação, deveria restaurar-se também o prestígio da tabuada”.

   B. “(...) o mesmo não se pode dizer de outros engenhos”.

   C. “Temos aí, reproduzindo, com máxima fidelidade, o diálogo”.

   D. “Aí, então, podem contar comigo para aplaudir a máquina”.

   E. “A ojeriza pelo idioma nacional já estava ultrapassando os limites toleráveis”.

2. **(UFPR — 2005 / TJ — SC / Assistente Social)**

   Analise o enunciado abaixo e assinale a alternativa INCORRETA:

   Um instantinho! Um instantinho!

   Mulher grávida primeiro, por favor!

   A. O contexto e a entoação é que darão aos enunciados sentido completo.

   B. Essas frases, enunciadas por um Assistente Social em um posto de saúde lotado, são perfeitamente inteligíveis.

   C. O enunciado acima é uma frase, porque frase é todo enunciado

capaz de estabelecer comunicação e apresenta necessariamente verbo.

D. No contexto reproduzido, a comunicação se efetua, mesmo não tendo, como é comum na estrutura linguística do português, sujeito e predicado explicitados.

3. **(IBMEC — 2006)**

Assinale o período composto por três orações somente.

A. Os homens se esquecem de que a verdadeira amizade é fundamental.

B. Nunca fiz questão de que você viesse no horário.

C. Vou ao cinema agora, ele ao teatro, mas nos encontraremos à noite.

D. Tua chegada causa espanto e admiração, faz com que eu sonhe e delire.

E. Nunca mais ouviram falar daquele caso. O pouco que soubemos veio pelos jornais.

4. **(ACEP — 2010 / Prefeitura de Quixadá — CE / Psicólogo)**

Assinale a alternativa em que as orações dos períodos estão corretamente segmentadas.

A. “Lembrar de Nabuco é // lembrar da abolição da escravatura, // movimento do qual ele foi talvez o principal dos agentes, // e com certeza o mais elegante”.

B. “Bonifácio ousou // querer // dotar o jovem estado brasileiro de um

povo”.

C. “José Bonifácio está fora das datas redondas que serão lembradas neste ano, // mas é outro // que personifica um recomeço //— merece uma carona neste texto, por isso”.

D. “Falta demonstrar que, //em outra cidade, a corrupção e a tramoia teriam curso menos desimpedido”.

5. **(FGV — 2010 / FIOCRUZ / Analista de Gestão em Saúde — Gestão de Tecnologia da Informação)**

“A mão se estende rapidamente ao celular. A ligação é feita. Alívio geral.”

Se juntarmos as três orações num só período, a forma que respeita o sentido original é:

A. A mão se estende rapidamente ao celular, mas a ligação é feita para o alívio geral.

B. A mão se estende rapidamente ao celular e, para alívio geral, a ligação é feita.

C. A mão se estende rapidamente ao celular e, apesar do alívio geral, a ligação é feita.

D. A mão se estende rapidamente ao celular, a ligação, porém, é feita, com alívio geral.

E. A mão se estende rapidamente ao celular enquanto a ligação é feita, para alívio geral.

6. **(FGV — 2011 / TRE — PA / Analista de Judiciário — Superior)**

Também é certo, por outro lado, que, ao aumentarem a transparência do processo de tomada de decisões, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores, em consonância com o conceito de responsabilidade social, o qual, é sempre bom lembrar, está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial e abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

O período anterior é composto por

A. seis orações.

B. oito orações.

C. nove orações.

D. sete orações.

E. dez orações.

7. **(FUNDATEC — 2011 / Prefeitura de Charqueadas — RS / Procurador Municipal)**

A influência da mídia nos tribunais

Diante da observação de incidentes célebres que receberam ampla cobertura da imprensa — como os casos Nardoni, Suzane von Richthoffen, O monstro da mamadeira e a Escola de Base, em São Paulo -, e após me dedicar ao estudo do assunto, posso afirmar que a mídia, muitas vezes, faz um julgamento paralelo e, por meio de informações subliminares, tenta fazer com que a decisão do juiz esteja de acordo com sua avaliação. Essa força dos meios de comunicação pode, em maior ou menor grau, influenciar as decisões,

principalmente quando há tribunal do júri.

É preciso rever o que a repetida divulgação de casos famosos faz no inconsciente das pessoas. *Como um jurado pode ser imparcial e isento se ele já chega ao julgamento contaminado com detalhes que afetam sua capacidade de decidir? Se um réu já foi julgado pela mídia, como o jurado vai inocentá-lo e depois voltar a ter uma vida normal na sociedade?*

(Artur César de Souza — Revista da Cultura — Edição 52 — novembro de 2011 — disponível em http://www.revistadacultura.com.br — adaptado)

Considerando a formação do período composto, assinale a alternativa que indica quantas orações formam o período em destaque.

A. 1

B. 2

C. 3

D. 4

E. 5

8. **(CEPERJ — 2012 / SEDUC — RJ / Diretor Adjunto de Unidade Escolar)**

A vírgula delimita fronteira entre orações em:

A. “a gestão atua sobre os recursos humanos, gerando mais tarefas e exigindo um perfil”

B. “No cenário de reformas educacionais, as transformações socioeconômicas interferem”

C. “em um conjunto de regulamentos e incitações, de dispositivos explícitos e obrigações implícitas”

D. “Ora, trabalhar sob pressão temporal pode desfavorecer o desenvolvimento de estratégias”

E. “Contudo, a desproporção entre o número de alunos e o espaço físico gera”

9. **(CEPERJ — 2013 / Rioprevidência / Especialista em Previdência Social — Ciências Contábeis)**

O emprego da vírgula delimita fronteira entre orações em:

A. “No âmbito das políticas monetárias e fiscais, o governo brasileiro agiu rápido”

B. “Nesse valor estão, sobretudo, as medidas adotadas no campo da política monetária”

C. “ocorreu uma piora dos indicadores macroeconômicos, que influenciaram diretamente a arrecadação tributária”

D. “Em termos reais, em valores deflacionados pelo IPCA, o equivalente a uma perda de R$ 21,5 bilhões”

E. “entre eles a produção industrial, a lucratividade das empresas e a queda no volume geral de vendas”

10. **(CESPE 2016 – Polícia Científica – PE)**

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido.

Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome:

Vilain Guignol, algo como “palhaço feio”, um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. O leitor do trem das 6h27.
Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

Na oração em que é empregado no texto, o termo “surdos, mudos ou cegos” (l.1) exerce a função de

A. predicativo do sujeito.

B. objeto direto.

C. adjunto adnominal.

D. sujeito.

E. adjunto adverbial.

Capítulo 9

Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar

NESTE CAPÍTULO

Apresentando os termos essenciais, integrantes e acessórios da oração

Definindo termos essenciais, integrantes e acessórios da oração

Definindo o sujeito e o predicado

Classificando o sujeito e o predicado

Você já deve ter percebido que fazer a análise sintática de um enunciado significa dividir uma oração em partes menores e reconhecer a função de cada uma delas. Essas partes são chamadas de *termos da oração* e esses termos são divididos em três grupos: *termos essenciais*, *termos integrantes* e *termos acessórios*.

E não é à toa que os *termos da oração* são chamados dessa maneira. Essa divisão tem a ver com a maior ou menor importância que um termo tem na oração. Assim, os *termos essenciais* são os termos básicos, que estão presentes na maioria das orações. Já a palavra **integrante** vem do verbo **integrar**, que significa *completar*. E é exatamente isso que os *termos*

integrantes de uma oração fazem: eles completam o sentido de verbos ou nomes que não têm sentido completo. Já os *termos acessórios*, como o próprio nome diz, são considerados dispensáveis. Podemos até dizer que a função que eles têm na oração é uma função secundária, pois a falta de um termo acessório não deixa a estrutura da oração prejudicada. Mas isso não quer dizer que esses termos sejam desnecessários, pois, em algumas situações, colaboram muito para o entendimento da frase.

Conhecendo os Termos da Oração

A Tabela 9-1 permite que você tenha uma visão completa dos termos da oração e identifique os *termos essenciais*, os *integrantes* e os *acessórios*:

TABELA 9-1 **Termos da oração**

Termos essenciais	Termos integrantes	Termos acessórios
sujeito	complementos verbais: objeto direto e objeto indireto	adjunto adverbial
predicado	complemento nominal	adjunto adnominal
	predicativo	aposto
	agente da passiva	

Termos Essenciais da Oração: Os Indispensáveis

Como você pôde ver na tabela acima, os termos da oração que são considerados essenciais são o *sujeito* e o *predicado*. Vamos conhecer melhor cada uma dessas funções sintáticas?

Quem É Esse Sujeito?

Você já deve ter notado que as orações, de uma maneira geral, apresentam uma informação sobre alguém ou sobre alguma coisa. Esse elemento sobre o qual informamos alguma coisa é o *sujeito*. Por exemplo, na oração **Os brasileiros adoram futebol**, o termo **os brasileiros** é o elemento do qual se diz alguma coisa, ou seja, **os brasileiros** é o *sujeito* da oração.

Repare que o *sujeito* desta oração é formado por duas palavras, **os** e **brasileiros**, mas uma delas apresenta a ideia mais importante: **brasileiros**. **Brasileiros** é, assim, a principal palavra do *sujeito*, por isso recebe o nome de *núcleo do sujeito*. Assim, o *sujeito* é formado pelo núcleo e pelas palavras que estiverem ligadas a esse núcleo.

Mas além de ser o termo do qual se diz alguma coisa, o sujeito apresenta outras características que vão ajudar você a reconhecê-lo com facilidade. Preste atenção nelas:

> » o *sujeito* manda no verbo, isso significa que o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa, ou seja, sujeito no singular = verbo no singular; sujeito no plural = verbo no plural; sujeito na 1ª pessoa = verbo na 1ª pessoa e assim por diante.

Note que, na frase acima, **Os brasileiros adoram futebol**, o verbo **adorar** está na 3ª pessoa do plural (**adoram**) porque o sujeito da oração (**Os brasileiros**) está na 3ª pessoa do plural (**eles adoram futebol**);

> » o *núcleo do sujeito* (a palavra mais importante do sujeito) é sempre um substantivo, pronome substantivo (pronome que substitui o substantivo) ou qualquer palavra substantivada. Na frase **Os brasileiros adoram futebol**, o substantivo **brasileiros** é o núcleo do

sujeito.

DICA

Um truque simples para descobrir o *sujeito* de uma oração é fazer a seguinte pergunta ao verbo:

- **QUEM** (para pessoas) ou **O QUÊ** (para coisas) + **VERBO?**

Voltando à frase **Os brasileiros adoram futebol**, a pergunta fica assim:

- *Quem* adora futebol?

A resposta é **os brasileiros**, logo **os brasileiros** é o *sujeito* da oração.

Já na frase **O carro foi comprado naquela concessionária**, a pergunta que você deve fazer é a seguinte:

- *O quê* foi comprado?

A resposta é **o carro**. O termo **o carro** é, assim, o *sujeito* da oração.

CUIDADO

Você deve ter notado que o *sujeito* costuma aparecer no início das orações, antes do verbo, mas fique atento, pois nem sempre isso acontece, principalmente com alguns verbos, como **ocorrer** e **existir**. Observe os exemplos:

- **Já ocorreram *outros acidentes* naquela rodovia** → O que ocorreu? **Outros acidentes** = sujeito.
- **Existem *placas de sinalização* naquela rodovia** → O que existe? **Placas de sinalização** = sujeito.

Nesses casos, o sujeito está *posposto* ao verbo.

Que tipo de sujeito é você?

Existem sujeitos de todo tipo, não é? Altos, gordos, inteligentes, sensíveis etc. Com o sujeito da gramática acontece a mesma coisa. Há diferentes tipos de sujeito: com um único núcleo, com dois e até orações que não apresentam sujeito.

Mais uma vez, você deve estar se perguntando por que deve saber isso. Bem, você viu que uma das características do sujeito é que ele é responsável pela concordância do verbo, por isso é importante saber de que tipo ele é para fazer a concordância adequada. Veja, agora, que tipos de sujeito são esses:

> - *sujeito simples* — apresenta apenas um núcleo. Por exemplo, na frase **Aqueles alunos são muito dedicados**, o sujeito **aqueles alunos** é simples, pois apresenta um único núcleo (**alunos**), que é a palavra mais importante do sujeito.
>
> - *sujeito composto* — apresenta dois ou mais núcleos. É o que se vê na oração **Crianças, jovens e adultos participaram da festa**. Nesse caso, o sujeito **crianças**, **jovens e adultos** é composto, pois apresenta três núcleos.
>
> - *sujeito oculto* — como o nome já diz, é aquele que não aparece na oração, mas pode ser reconhecido pela terminação do verbo. No exemplo, **Comprei um novo livro de sintaxe**, o sujeito não aparece expresso na oração, mas pode ser reconhecido com facilidade pela terminação do verbo (**eu compreI**).
>
> - *sujeito indeterminado* — esse tipo de sujeito ocorre quando não podemos (ou não queremos) identificar a quem a informação da oração está se referindo. Existem duas maneiras de indeterminar o sujeito:
>   - a primeira delas com *verbos na 3ª pessoa do plural*, sem que esse verbo esteja se referindo a um termo já citado. Por exemplo, na

  frase **Ligaram para você ontem**, o verbo está na 3ª pessoa do plural, mas não se refere a nenhum elemento da oração. Provavelmente quem disse isso colocou o verbo no plural, pois não sabia exatamente quem ligou.

  - outra possibilidade de indeterminar o sujeito é com a partícula **se**. É o que acontece na frase **Vive-se bem no interior**. Repare que o verbo **viver** não se refere a nenhum termo da oração, nem a nenhuma pessoa em especial, ou seja, o sentido da frase é de que qualquer pessoa vive bem no interior. Nos casos de *sujeito indeterminado* com a partícula **se**, o verbo fica sempre na *3ª pessoa do singular* e esse **se** é chamado de *índice de indeterminação do sujeito*, pois é justamente o **se** que dá essa ideia de conjunto, de generalização.

- *oração sem sujeito* — isso não é exatamente um tipo de sujeito, afinal, o sujeito, nesses casos, não existe e exatamente por isso não pertence a nenhum tipo. Mas esse é o lugar certo para falar de algumas orações em que a informação que aparece no predicado não se liga a nenhum sujeito. Os casos de *oração sem sujeito* ocorrem sempre com certos verbos.

O primeiro caso de *oração sem sujeito* acontece com verbos que indicam fenômenos da natureza (**chover**, **nevar**, **trovejar**, **amanhecer** etc.). Por exemplo, na frase **Nevou muito no sul do país**, a oração não tem sujeito, pois o verbo **nevar** representa um fenômeno da natureza, que não se refere a nenhum sujeito.

Outro caso de *oração sem sujeito* acontece com o verbo haver, quando ele indicar existência, ou seja, quando ele for sinônimo do verbo existir. É o que acontece na frase **Há** (= existem) **muitos candidatos para as universidades públicas**.

Também há casos de oração sem sujeito com os verbos **estar**, **fazer**, **haver** e

ser com indicação de tempo ou clima. É o que se vê nos exemplos a seguir:

***Está* cedo ainda.**

***Faz* nove anos que me mudei.**

***Há* dias não o vejo!**

Já *é* tarde.

***Faz* frio aqui.**

CUIDADO

Repare que, nas *orações sem sujeito*, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. Esses verbos são chamados impessoais, pois estão sempre na mesma pessoa, a 3ª do singular. A única exceção é o verbo **ser**, que varia de acordo com a expressão numérica nas indicações de tempo. É o que se vê na frase abaixo:

São nove horas.

Nesse exemplo, o verbo **ser** está no plural (**São**) para concordar com o número **nove** da expressão numérica **nove horas**.

PARA RIR UM POUCO

Estudar gramática também pode ser divertido. As piadinhas abaixo tratam de alguns tipos de sujeito de forma bem-humorada. Aproveite para descontrair!

Na frase “Carlos foi à escola de chinelo”, seria Carlos um sujeito simples?

Na frase “Carlos Alberto vende álcool e gasolina”, Carlos Alberto é sujeito com posto?

Na frase “Sou poliglota, tenho 5 mestrados e 3 doutorados”, o sujeito é o culto?

Para entender a graça das piadinhas acima, é preciso conhecer os tipos de sujeito. Está vendo? Mais uma vantagem de conhecer bem a gramática da língua portuguesa. Repare que a palavra **sujeito**, nas três situações, apresenta dois sentidos: num desses sentidos, sujeito significa indivíduo e, no outro, significa sujeito gramatical, ou seja, o ser do qual se faz uma declaração. Também as expressões **simples**, **com posto** e **o culto** têm duplo sentido.

Predicado: Esse Não Pode Faltar

Agora que você já sabe identificar o sujeito de uma oração, fica fácil reconhecer o *predicado*, que é tudo aquilo que se diz do sujeito. Na prática, o *predicado* é o que sobra na oração depois que se retira o sujeito. Observe a oração abaixo para identificar o predicado:

Os livros *são bons companheiros.*

São bons companheiros é o predicado da oração, isto é, aquilo que se diz do sujeito **os livros**.

O *predicado* não pode faltar nunca, pois é ele que carrega o verbo da oração e, como você já sabe, sem verbo, não há oração.

Parada para abastecer: a transitividade dos verbos

Antes de você saber mais sobre o predicado, vamos dar uma paradinha para abastecer seus conhecimentos de sintaxe. Esses conhecimentos vão ajudar você a reconhecer os tipos de predicado e também a identificar outros termos da oração.

Você já sabe que os verbos são o coração da oração, ou seja, sem eles as orações não existem. Mas nem todos os verbos se comportam da mesma maneira no predicado. Existem alguns verbos que, sozinhos, podem formar o predicado, pois eles têm sentido completo. É o que acontece com o verbo **viajar** na oração **Meu irmão viajou**.

Já outros verbos precisam de alguns elementos para completar o seu sentido, como acontece com o verbo **comprar** na oração **Comprei excelentes livros**. O verbo **comprar** não tem sentido completo, esse verbo precisa de um

complemento. No caso, **excelentes livros** é o complemento.

E existem ainda aqueles verbos que simplesmente não têm sentido, ou seja, não trazem nenhuma ideia nova para o sujeito, servem apenas para ligar o sujeito a uma palavra que caracteriza esse sujeito. É o caso do verbo **ser** (**é**) na oração **O filme é excelente**.

Assim, de acordo com essas características, os verbos recebem a seguinte classificação:

> - *verbos intransitivos* — os *intransitivos* são aqueles verbos que têm sentido completo, ou seja, não precisam de nenhum elemento para completar seu sentido. O verbo em si já diz tudo. Por exemplo, na frase **Minha caneta sumiu**, o verbo **sumir,** sozinho, já transmite uma ideia completa. Aliás, é exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de *intransitivo*. A palavra intransitivo vem do verbo **transitar**, que significa **passar**, ou seja, o sentido do verbo **sumir** não passa, não transita para outra palavra do predicado.
> - *verbos transitivos* — com os *verbos transitivos* a situação é bem diferente. Esses verbos têm sentido, mas esse sentido não é completo. O verbo **amar**, por exemplo, é *transitivo*, pois exige complemento para completar seu sentido. Se você diz a alguém: — **Amo!**, é natural que a pessoa queira saber quem ou o que você ama. Os *verbos transitivos* podem ser: *diretos*, *indiretos* ou *diretos e indiretos* ao mesmo tempo.

Os *transitivos diretos* são aqueles que não exigem preposição. É o caso do verbo **amar**. Note que, na frase **Amei esse livro**, não existe nenhuma preposição entre o verbo **amar** e o complemento **esse livro**. A ligação entre o verbo e o complemento é direta, ou seja, sem preposição. Por isso, o verbo **amar** é *transitivo direto*. Os termos que completam o sentido de um *verbo transitivo direto* são chamados de *objetos diretos*. Assim, **esse livro** é um *objeto direto*.

Já os *verbos transitivos indiretos* exigem preposição. É o caso do verbo **gostar**. Repare que, sempre que você usa o verbo **gostar**, a preposição **de** naturalmente aparece depois dele (**Gosto *de* chocolate**). Os termos que completam o sentido dos *verbos transitivos indiretos* recebem o nome de *objetos indiretos*.

E há também os *verbos transitivos diretos e indiretos*, que têm um complemento com e outro sem preposição. O verbo **entregar** é um deles: **Entreguei o livro ao aluno** (**o livro** = *objeto direto*; **ao aluno** = *objeto indireto*).

> - *verbos de ligação* — o nome já diz tudo: esses verbos servem para ligar duas palavras ou expressões (o sujeito e um termo que caracteriza esse sujeito). Por exemplo, na frase **O mar está calmo**, o verbo **estar** liga o sujeito **O mar** ao termo **calmo**, que caracteriza o sujeito. O termo **calmo**, nesse caso, é palavra mais importante do predicado, pois carrega o sentido do predicado. É o chamado *predicativo do sujeito*.

Predicativo: o atributo

Como você já deve ter notado, o *predicativo* é aquela função sintática que indica uma qualidade, um estado ou uma característica do sujeito. Mas é importante lembrar que o predicativo também pode se ligar ao objeto. É o que se vê na frase:

Nós encontramos as crianças animadas.

Note que o predicativo **animadas** está caracterizando o termo **crianças**, que é o núcleo do objeto direto.

Você provavelmente está pensando que só os adjetivos podem funcionar como predicativos, já que são os adjetivos que costumam indicar qualidades. Mas outras classes de palavras, além dos adjetivos, também podem funcionar

como predicativos. Na verdade, o núcleo do predicativo pode ser representado também pelas seguintes classes: *locuções adjetivas*, *substantivos*, *numerais* e *pronomes*. Dê uma olhada nos predicativos destacados nas frases abaixo:

A criança estava *com sede* (com sede = locução adjetiva = predicativo).

José é o *gerente* (gerente = substantivo = predicativo).

Eles são os *primeiros* (primeiros = numeral = predicativo).

Isso é *meu* (meu = pronome = predicativo).

CUIDADO

Só existe predicativo do objeto se o verbo da oração for transitivo, pois apenas os verbos transitivos exigem complementos, ou seja, objetos. Logo, se o verbo da oração for de ligação, o predicativo será sempre do sujeito.

PAPO DE ESPECIALISTA

Celso Cunha e Lindley Cintra em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2001) consideram o predicativo do sujeito como termo essencial, já que ele é o termo principal do predicado. O predicativo do objeto é considerado pelos gramáticos um termo integrante.

Claudio Cezar Henriques, em seu livro *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto* (2015), diferentemente do que estabelece a NGB, considera a possibilidade de o predicativo se referir não apenas ao sujeito e ao objeto, mas também a qualquer outra função sintática. Segundo o autor, “ao citarem apenas o sujeito e o objeto como termos qualificáveis pelo predicativo, a NGB e as gramáticas tratam parcialmente de sua potencialidade”. Os exemplos a seguir, do próprio autor, mostram o predicativo de funções sintáticas diversas:

Não saio com você *desarrumada*.

Para Henriques, **desarrumada** é predicativo do núcleo do adjunto adverbial de companhia (**você**).

Não deixarei que tirem retrato de mim *nua* – declarou a atriz global.

Já no exemplo anterior, o autor considera o termo **nua** predicativo do núcleo da adjunto adnominal (**mim**)

Verbal, nominal ou verbo-nominal: os tipos de predicado

É isso mesmo que você está pensando: vem mais classificação por aí. O predicado, do mesmo modo que o sujeito, apresenta diferentes tipos: o *predicado verbal*, o *predicado nominal* e o *predicado verbo-nominal*. Mas entender cada um dos tipos de predicado não é difícil, o nome de cada um deles já dá uma boa ideia de como eles são.

> - *predicado verbal* — repare no nome desse predicado: *verbal*. Isso significa que o verbo é palavra mais importante do predicado, o verbo é o núcleo do predicado. Para um verbo ser a palavra mais importante do predicado, esse verbo precisa ter sentido, ou seja, o verbo do predicado verbal é *intransitivo* ou *transitivo*. Além disso, tudo o que aparece no predicado está ligado ao verbo. Repare na oração:
>
>   **Os vizinhos *reclamaram do barulho*** — o predicado (**reclamaram do barulho**) é *verbal*, pois o verbo **reclamar** é a palavra mais importante do predicado. O termo **do barulho** só existe para completar o sentido do verbo.
>
> - *predicado nominal* — já no predicado nominal a palavra mais importante, ou seja, o núcleo, é um nome. O verbo, nesse tipo de predicado, não tem sentido, é um simples elemento de ligação entre o sujeito e um nome, que serve para caracterizar o sujeito. Não é à toa

que esse verbo é chamado de *verbo de ligação*. Esse termo que caracteriza o sujeito recebe o nome de *predicativo do sujeito*. Veja um exemplo de predicado nominal:

Minhas férias *foram ótimas* — o predicado (**foram ótimas**) é *nominal*, pois o termo **ótimas** é a palavra mais importante do predicado (o núcleo). O verbo (**foram**) está ali só para ligar o sujeito **Minhas férias** a uma característica desse sujeito **ótimas**, que funciona como *predicativo do sujeito.*

- *predicado verbo-nominal* — é uma mistura do predicado verbal e do nominal, ou seja, apresenta dois núcleos: um verbo com sentido (*intransitivo* ou *transitivo*) e um nome (o *predicativo*). É o que acontece na oração:

  O menino *brincava feliz* — o predicado (**brincava feliz**) é *verbo-nominal*, pois apresenta dois núcleos: o verbo intransitivo **brincar** e o predicativo **feliz**. Repare que o *predicado verbo-nominal* pode ser desdobrado em duas orações, uma com predicado verbal (**O menino brincava**) e outra com predicado nominal (**O menino estava feliz**).

PAPO DE ESPECIALISTA

Há também uma divisão tradicional dos verbos em *nocionais* e *relacionais*. Segundo Said Ali em sua *Gramática Secundária da Língua Portuguesa* (1964, p. 93), “verbo nocional é todo aquele que se emprega com função de predicado”. Já o verbo relacional é aquele que “vem combinado ou com um adjetivo para construir o predicado, ou com alguma forma infinita de verbo nocional”.

Isso significa que os verbos nocionais carregam uma noção, um sentido, isto é, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental. É o que se percebe em verbos como **correr**, **acontecer**, **nevar**, **querer**, **pensar**, entre outros. É bom lembrar que os verbos nocionais são sempre núcleos dos predicados em que aparecem.

Já os verbos relacionais exprimem um estado de ser do sujeito. E, ao contrário do que ocorre com os nocionais, ainda que façam parte do predicado, não representam nunca o núcleo do predicado. São exemplos de verbos relacionais os verbos **ser**, **estar**, **permanecer**, **continuar**, entre outros.

Vale lembrar que a classificação dos verbos em *nocionais* e *relacionais* pode variar de acordo com o contexto.

Os Termos Essenciais e a Pontuação

Você viu que o sujeito e o predicado constituem a estrutura básica da maioria das orações. A ligação entre esses termos é tanta que não deve ser interrompida por nenhum sinal de pontuação, mesmo que o sujeito seja muito longo ou esteja depois do predicado. É o que você pode comprovar nos exemplos a seguir:

> ***Todas as alternativas de renovação dos métodos de trabalho* foram postas em prática.**
>
> **Foram entregues *todos os documentos necessários para a inscrição.***

Note que, no primeiro período, o sujeito **Todas as alternativas de renovação dos métodos de trabalho**, mesmo longo, não se separa do predicado por vírgula. Também não ocorre vírgula no segundo período, em que o sujeito **todos os documentos necessários para a inscrição** está depois do predicado **Foram entregues**.

Pontuando os núcleos do sujeito composto

Como você já sabe, o sujeito composto apresenta vários núcleos. E esses núcleos devem ser separados por vírgulas, como se vê no sujeito composto a seguir:

> ***Alunos, professores, pais* e *funcionários* organizaram a festa de formatura.**

É bom lembrar que, quando o último núcleo é introduzido por conjunção (**e**, **ou** ou **nem**), não haverá vírgula.

Pontuando termos intercalados

Preste atenção: sempre que houver intercalação de termos entre o sujeito e o predicado, haverá uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado.

> **Os resultados, *caros alunos*, foram muito bons.**

Note que o termo **caros alunos** está entre vírgulas, pois está intercalado entre o sujeito **Os resultados** e o predicado **foram muito bons**.

Pontuando o predicativo

O predicativo pode sim ser separado do restante da oração. Veja quando isso pode acontecer:

> ***Maravilhados*, os turistas admiravam os monumentos históricos do local.**
>
> **Os turistas, *maravilhados*, admiravam os monumentos históricos do local.**

Nas orações de predicado verbo-nominal, sempre que o predicativo do sujeito, estiver invertido ou intercalado, será isolado por vírgulas, como mostram os exemplos anteriores.

Vamos Praticar

1. **(PUC — Rio 2000)**

   Sem alterar substancialmente o sentido do período abaixo, reescreva-o de modo que a expressão “os criminosos” passe a funcionar como sujeito da oração sublinhada. Faça as adaptações necessárias.

   Quando você não diferencia os criminosos dos tiras, tudo pode acontecer.

   ____
   ____
   ____

2. **(FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo — 2002)**

   Assinale a alternativa em que **estrelas** tem a mesma função sintática que em:

   “Brilham no alto as estrelas.”

   A. Querem erguer-se às estrelas.

   B. Gostavam de contemplar as estrelas.

   C. Seus olhos tinham o brilho das estrelas.

   D. Fui passear com as estrelas do tênis.

   E. As estrelas começavam a surgir.

3. **(CETREDE — Prefeitura da Caucaia — Agente de suporte e fiscalização — 2016)**

Dos rituais

No primeiro contato com os selvagens, que medo nos dá de infringir os rituais, de violar um tabu!

É todo um meticuloso cerimonial, cuja infração eles não nos perdoam.

Eu estava falando nos selvagens? Mas com os civilizados é o mesmo. Ou pior até.

Quando você estiver metido entre grã-finos, é preciso ter muito, muito cuidado: eles são tão primitivos!

Mário Quintana

Em relação à oração “eles são tão primitivos!”, assinale o item INCORRETO.

A. Refere-se a grã-finos.

B. O sujeito é indeterminado.

C. O predicado é nominal.

D. Tem verbo de ligação

E. Apresenta predicativo do sujeito.

4. **(Vestibular IBMEC — 2006 — SP)**

Assinale a alternativa correta considerando o período abaixo:

Saímos apressados daquela reunião.

A. Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é **saímos** — verbo intransitivo.

B. Tem-se predicação nominal, já que o núcleo do predicado é **apressados** — predicativo do sujeito.

C. Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é **saímos** e **apressados** é um complemento nominal.

D. Tem-se predicação verbo-nominal, já que **saímos** e **apressados** constituem núcleo do predicado.

E. Tem-se predicação verbo-nominal, já que apresenta dois núcleos: **saímos** e **reunião**.

5. **(FUVEST — 2008 — 2ª fase)**

“Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso (...)”.

Sem prejuízo para o sentido do trecho acima, reescreva-o, substituindo *se perceber* e *produz-se* por formas verbais cujo sujeito seja *nós* e *é o oposto* por *não corresponde*. Faça as adaptações necessárias.

____
____
____
____

6. **(AOCP — 2009 / INES -RJ / Professor de Educação Básica — Técnica e Tecnológica Português — Literatura)**

Em *“Não há nenhum motivo para que conservem o privilégio do celibato.”*, o verbo **haver** é

A. transitivo direto e o seu sujeito é a expressão **nenhum motivo**.

B. transitivo indireto e o seu objeto indireto é a expressão **nenhum motivo**.

C. transitivo direto e não possui sujeito, pois significa **existir**.

D. intransitivo e a expressão **nenhum motivo** é adjunto adverbial.

E. intransitivo e não possui sujeito, pois significa **existir**.

7. **(UNESP — 2011 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

...para quem quer tornar-se orador consumado não é indispensável conhecer o que de fato é justo, mas sim o que parece justo para a maioria dos ouvintes, que são os que decidem; nem precisa saber tampouco o que é bom ou belo, mas apenas o que parece tal...

Neste trecho observa-se uma frase com estruturas oracionais recorrentes, e por isso plena de termos repetidos, sendo notável, a este respeito, a retomada do demonstrativo **o** e do pronome relativo **que** em *o que de fato é justo, o que parece justo, os que decidem, o que é bom ou belo, o que parece tal*. Em todos esses contextos, o relativo **que** exerce a mesma função sintática nas orações de que faz parte. Indique-a.

A. Sujeito.

B. Predicativo do sujeito.

C. Adjunto adnominal.

D. Objeto direto.

E. Objeto indireto.

8. **(Concurso Público para a Defensoria do Estado do Rio de Janeiro — 2014 FGV — Projetos)**

Sobre a estrutura sintática do período “Quem vive e estuda problemas, ajuda a achar soluções” a única alternativa com uma afirmação correta é

A. o período é composto por coordenação.

B. o pronome “quem” exerce a função de sujeito.

C. o termo “problemas” exerce a função de predicativo.

D. o termo “soluções” exerce a função de objeto indireto.

E. os verbos “vive” e “estuda” possuem complementos diferentes.

9. **(IADES — 2014 / SEAP — DF / Técnico em Contabilidade)**

Concha Acústica

Localizada às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Esportivos Norte (ao lado do Museu de Arte de Brasília — MAB), está a Concha Acústica do DF. Projetada por Oscar Niemeyer, foi inaugurada oficialmente em 1969 e doada pela Terracap à Fundação Cultural de Brasília (hoje Secretaria de Cultura), destinada a espetáculos ao ar livre. Foi o primeiro grande palco da cidade.

Disponível em: <http://www.cultura.df.gov.br/nossa-cultura/conchaacustica.html>. Acesso em: 21/3/2014, com adaptações.

No período *“Foi o primeiro grande palco da cidade.”*, para retomar o termo “*Concha Acústica do DF*”, sem repeti-lo, é correto afirmar que o autor fez uso do(a)

A. sujeito indeterminado.

B. oração sem sujeito.

C. sujeito representado por um pronome pessoal.

D. sujeito composto.

E. sujeito oculto ou desinencial.

10. **(PUC — Rio — 2015 / Grupo 2)**

A amizade, nos séculos XVIII e XIX, é aceita, valorizada, mas não está em evidência. O amor, o casal e a família ocupam o primeiro plano. As práticas de amizade acrescentam-se a eles, desempenhando muitas vezes papéis secundários. A amizade é alegria suplementar, marca de uma eleição, não é uma instituição. Ela estabelece redes de influência, inventa lugares de convivência e laços de resistência enquanto se multiplicam para a maioria as oportunidades de encontros e de interações.

Todos a dizem essencial: na verdade, é “acessória”. Seu exercício voluntário torna-lhe a existência mais frágil, mais submetida ao acaso. Os valores da amizade parecem tanto mais invocados quanto mais outras obrigações, outras injunções tendem a limitar de fato a possibilidade do seu exercício. A amizade, no entanto se exerce, ela ocupa, é atuante. Esse exercício da amizade forma e transforma: praticando-o, elaboram-se tanto o si mesmo quanto o entre-si. Indo ao encontro dos outros, é ao encontro de si mesma que a pessoa se lança. Nela se conjugam a alegria comum e o ethos, que eu gostaria de traduzir ao mesmo tempo como uso e como fragmento de ética.

VINCENT-BUFFAULT, Anne. Da amizade: uma história do exercício da amizade nos séculos XVIII e XIX. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 9.

Tendo em vista a regra básica de concordância verbal, identifique o sujeito de “se multiplicam”, no último período do 1º parágrafo do texto.

____

____

____

____

Capítulo 10

Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra

NESTE CAPÍTULO

Apresentando os termos integrantes da oração

Definindo os termos integrantes: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e agente da passiva

Conhecendo as vozes verbais

Agora, você vai conhecer melhor os *termos integrantes da oração*. Esses termos, como o próprio nome já diz, servem para integrar, ou seja, para completar o sentido de verbos e nomes que não têm sentido completo e, exatamente por isso, precisam de uma ajudinha extra para transmitir de forma completa uma ideia. Por esse motivo, alguns termos integrantes recebem o nome de complementos: são os *complementos verbais* e o *complemento nominal*. Além desses complementos, o *predicativo* e o *agente da passiva* também são termos integrantes.

Completando os Verbos: Objeto Direto e Objeto Indireto

Na seção *Parada para abastecer*, no Capítulo 9, você viu que nem todos os verbos têm sentido completo. Alguns precisam de outros termos para completar o seu sentido. Esses verbos recebem o nome de *transitivos* e os termos que completam esses verbos são os *complementos verbais*. Esses complementos podem se ligar diretamente ao verbo, sem a presença de uma preposição, ou podem ser iniciados por uma preposição. (Se você já se esqueceu delas, dê uma olhada no Capítulo 1.)

Se a ligação entre o verbo e o complemento é direta, ou seja, sem preposição, o complemento do verbo recebe o nome de *objeto direto*. Observe a frase abaixo:

Aluguei *uma casa de praia*.

O verbo **alugar** não tem sentido completo (quem aluga, aluga alguma coisa). O termo **uma casa de praia** é a expressão que vai completar o sentido desse verbo. Já que esse termo não é iniciado por preposição é chamado de *objeto direto*.

Outros verbos, ao contrário, fazem questão da preposição, só aparecem com elas. É o caso do verbo **precisar**. Note que, sempre que você constrói uma frase com esse verbo, lá está ela. É o que se vê no exemplo que segue:

Preciso *de sua ajuda*.

A preposição **de** inicia o complemento do verbo, por isso esse complemento recebe o nome de *objeto indireto*.

Resumindo, existem dois tipos de complementos do verbo: o *objeto direto* (é aquele que se liga ao verbo sem preposição) e o *objeto indireto* (é aquele que se liga ao verbo com preposição). Uma característica comum dos *objetos diretos* e dos *objetos indiretos* é que o núcleo dessas funções sintáticas é sempre um substantivo, um pronome substantivo ou uma palavra substantivada.

DICA

Você pode localizar com facilidade os complementos verbais fazendo perguntas ao verbo da seguinte maneira:

- **VERBO + QUEM** ou **O QUÊ?**

Voltando à frase:

Aluguei uma casa de praia.

Basta perguntar: Aluguei o quê? A resposta é **uma casa de praia**, que é o complemento do verbo — o *objeto direto*.

Para localizar o *objeto indireto,* basta fazer a pergunta com a preposição que está na frase. Veja como funciona:

Preciso de sua ajuda.

A pergunta fica assim: Preciso de quê? A resposta é **de sua ajuda** (*objeto indireto*).

Objeto direto com preposição?! Que história é essa?

Às vezes, o *objeto direto* pode ser iniciado por uma preposição. Você provavelmente deve estar achando isso difícil de entender, não é? Se existe

preposição, por que o complemento não é classificado como *objeto indireto*? Mas o *objeto direto preposicionado* recebe esse nome porque ele completa sempre um *verbo transitivo direto*, ou seja, um verbo que não exige preposição.

A preposição do *objeto direto preposicionado* aparece por outras razões, não por uma exigência do verbo. É o que acontece na frase **Sempre amou a mim**. O verbo **amar**, como você já sabe, não exige preposição, mas, nesse caso, ela aparece por causa do tipo de pronome que aparece como objeto direto. **Mim** é um pronome pessoal oblíquo tônico e esses pronomes vêm sempre precedidos de preposição. (Para relembrar os pronomes, basta dar uma olhada no Capítulo 6.)

Em outros casos, a preposição surge diante do *objeto direto* para dar mais destaque a ele, a tal da ênfase, como acontece na frase **Cumpri com o meu dever**. O verbo **cumprir** é *transitivo direto*, mas, nesse caso, a preposição **com** dá destaque ao objeto direto **meu dever**. Assim, o termo **com o meu dever** é um *objeto direto preposicionado*.

Completando os Nomes: O Complemento Nominal

Não são só os verbos que precisam de uma ajudinha extra. Muitos nomes não têm sentido completo, principalmente aqueles formados a partir de verbos. Por exemplo, o verbo **necessitar** não tem sentido completo, esse verbo exige um complemento com preposição, ou seja, precisa de um objeto indireto (necessitar *de alguma coisa*).

A mesma coisa acontece com o substantivo **necessidade**, que é derivado do verbo **necessitar**. Se alguém disser apenas **Tenho necessidade**, é natural que perguntem: Necessidade de quê? Isso mostra que não só os *verbos*, mas também os *nomes* podem exigir um complemento. É o que se vê no exemplo que segue:

Tenho necessidade de ajuda.

O termo **de ajuda** é o complemento da palavra **necessidade**, que é um nome. Por esse motivo, o termo **de ajuda** é chamado de *complemento nominal*.

Uma das características dos complementos nominais é que eles vêm sempre iniciados por preposição. E, além de completarem substantivos abstratos, como se viu no exemplo anterior (**necessidade**), podem também completar o sentido de *adjetivos* e *advérbios*.

Veja agora o funcionamento dos complementos nominais:

> » **A compra da casa própria é o sonho dos brasileiros** — nesse exemplo, repare que o sujeito da oração é **a compra da casa própria**, que tem como núcleo a palavra **compra**. Mas, além desse núcleo, o sujeito apresenta também o termo **da casa própria**, que completa o sentido do substantivo **compra** (Compra de quê?). Logo, o termo **da**

casa própria é o *complemento nominal* do substantivo abstrato **compra**.

- **O livro foi útil aos alunos** — na frase, o termo **aos alunos** completa o sentido do adjetivo **útil**. Note que, sem o termo **aos alunos**, o sentido da frase fica vago (O livro foi útil a quem? Aos alunos? Aos professores? Aos interessados no assunto?). Assim, fica fácil perceber que o termo **aos alunos** é um *complemento nominal* do adjetivo **útil**.
- **Ela trabalha perto do aeroporto** — nesse caso, o termo **do aeroporto** completa o sentido de um advérbio, no caso **perto**. Note que esse advérbio pede uma complementação (Perto de onde?). Logo, o termo **do aeroporto** é *complemento nominal* do advérbio **perto**.

Alguns pronomes também podem desempenhar a função de complemento nominal. É o que acontece com o pronome **lhe** na frase que se segue:

Aquele remédio *lhe* foi prejudicial.

Nesse caso, a preposição do complemento nominal está implícita no pronome **lhe**, que equivale a **a ele** (**Aquele remédio foi prejudicial a ele**).

CUIDADO

Fique atento para não confundir o *complemento nominal* com o *objeto indireto*. Esses dois termos são iniciados por preposição, mas *o complemento nominal completa o sentido do nome*, que pode ser um *substantivo abstrato*, um *adjetivo* ou um *advérbio*. Já *o objeto indireto completa o sentido do verbo*. A dica, então, é ver se o termo preposicionado está ligado ao nome ou ao verbo. Observe as frases a seguir:

Tenho confiança *em você*.

Confio *em você*.

Note que, na primeira frase, o termo **em você** está completando o sentido do substantivo abstrato **confiança** e não do verbo **ter** (Confiança em quem? Em você.), logo **em você** nessa frase é *complemento nominal*.

Já na segunda frase, o termo **em você** completa o sentido do verbo **confiar** (Confio em quem? Em você.), por isso, nesse caso, o termo **em você** é objeto indireto.

O Agente da Passiva: Um Agente Nada Secreto

O *agente da passiva*, assim como os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto), o complemento nominal e o predicativo, é um *termo integrante da oração*. Para você entender exatamente o que é o *agente da passiva*, é importante conhecer as *vozes verbais*: *ativa*, *passiva* e *reflexiva*. Por isso, é fundamental conhecê-las primeiro.

Você, com certeza, deve estar estranhando a expressão *vozes verbais*. Na verdade, as *vozes verbais* indicam como o *verbo* se relaciona com o *sujeito* da oração. Existem três situações possíveis: *o sujeito pratica ação* (**O menino quebrou a vidraça**); *o sujeito sofre a ação* (**A vidraça foi quebrada pelo menino**); *o sujeito pratica e sofre a ação* (**Ele se feriu com a faca**).

No primeiro caso, o sujeito (**O menino**) praticou a ação de quebrar. No segundo exemplo, o sujeito (**A vidraça**) sofreu a ação. Já no terceiro caso, o sujeito (**Ele**) praticou e sofreu a ação de ferir, ele feriu a si mesmo.

Assim, temos as três vozes:

> - *voz ativa* — o sujeito pratica a ação, ou seja, ele é o *agente*.
> - *voz passiva* — o sujeito sofre a ação, ou seja, o sujeito é *paciente*.
> - *voz reflexiva* — o sujeito pratica e sofre ação, ou seja, o sujeito é, ao mesmo tempo, *agente* e *paciente*.

Dois tipos de passiva...

A voz passiva apresenta duas formas: a *analítica* e a *sintética*. Os nomes podem parecer estranhos, mas você, provavelmente, já usou bastante essas

construções, só não está ligando o nome à pessoa. Observe como cada uma delas se forma:

- *passiva analítica* — esse tipo de passiva é formado por um *verbo auxiliar*, que pode ser o verbo **ser** ou **estar**, mais o *particípio do verbo principal* (lembra do particípio? Aquela forma nominal do verbo terminada em **-do**). Veja como fica uma oração na passiva analítica:

  O material *foi elaborado* pelo próprio professor.

  Observe que, nessa frase, temos o verbo auxiliar **ser** (**foi**) mais o particípio do verbo **elaborar** (**elaborado**). Você já deve ter percebido que a passiva analítica é sempre formada por uma *locução verbal* (conjunto de verbo auxiliar com um verbo principal).

- *passiva sintética* — esse tipo de passiva é formado pelo *pronome apassivador se*. O pronome **se** na passiva sintética recebe esse nome, porque é ele que torna a oração passiva. É o que se vê na oração a seguir:

  ***Aluga-se* casa de praia.**

CUIDADO

É importante lembrar que nem toda oração com o pronome **se** está na voz passiva sintética. A construção com **se** será passiva sintética se o verbo da oração for *transitivo direto* ou *transitivo direto e indireto* e se não houver nenhum sujeito agente. Vale lembrar também que o verbo na passiva sintética pode ficar no singular ou no plural. Tudo vai depender do sujeito. Se o sujeito estiver no singular, o verbo fica no singular (**Aluga-se casa de praia**). Se o sujeito estiver no plural, o verbo também vai para o plural (**Alugam-se casas de praia**).

DICA

Para reconhecer a voz, você deve primeiro identificar o sujeito e ver qual a relação dele com o verbo: É agente? É paciente? É

agente e paciente ao mesmo tempo? No caso das construções com o pronome **se**, fique de olho também no verbo. Lembre-se de que só há voz passiva com verbos que pedem objeto direto, ou seja, verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos.

TESTE

Em que voz verbal estão as orações abaixo?

A. Ele se viu no espelho

B. Os alunos recuperaram o material perdido.

C. O documento foi entregue em mãos.

D. Consertam-se aparelhos e geladeiras.

Resposta: Na oração A, a voz é *reflexiva*, pois o sujeito (**Ele**) pratica a ação de ver e, ao mesmo tempo, é visto por ele mesmo. Na oração B, a voz é *ativa*, já que o sujeito (**os alunos**) é que praticou a ação de recuperar. Já na oração C, a voz é *passiva analítica*, pois o sujeito (**O documento**) sofreu a ação de ser entregue. Na oração D, temos um caso de *passiva sintética* (verbo transitivo direto + pronome apassivador **se**). Nesse último caso, o sujeito paciente é **aparelhos e geladeiras**.

Voltando ao agente...

Agora que você já sabe o que são as vozes verbais, vai ficar fácil entender o que é o *agente da passiva*. Como o nome já diz, *agente da passiva* é o termo que age, ou seja, que pratica a ação na voz passiva. Observe a frase:

Dez engenheiros foram contratados *pela construtora*.

O sujeito da oração é o termo **Dez engenheiros**. Esse sujeito sofre a ação representada pelo verbo, ou seja, eles foram contratados, não foram os engenheiros que contrataram, logo esse sujeito é paciente e a oração está na voz passiva. Mas na oração há um termo que indica quem agiu, quem contratou. Esse termo é **pela construtora**, que, exatamente por isso, é chamado de *agente da passiva*.

Outra característica do agente da passiva, que pode ajudar você a reconhecê-lo, é que ele vem sempre iniciado por *preposição*. Normalmente a preposição usada é **por** (ou ainda **pelo**, **pela**, **pelos**, **pelas**), mas, às vezes, também pode aparecer a preposição **de**. É o que acontece na frase a seguir:

A professora era estimada *de todos*.

O termo **de todos** é o agente da passiva, iniciado pela preposição **de**.

CUIDADO

O agente da passiva só aparece na voz passiva analítica e, mesmo nesse tipo de passiva, nem sempre ele está presente na oração.

Da ativa para a passiva?

É possível transformar uma oração na voz ativa para a voz passiva? É possível sim, mas existe uma condição básica: o verbo da oração deve ser *transitivo direto* ou *transitivo direto e indireto*.

Você deve estar se perguntando por que a presença de verbos desse tipo é obrigatória. Isso acontece porque tanto o verbo transitivo direto quanto o transitivo direto e indireto pedem um objeto direto. E é justamente o *objeto direto da voz ativa* que vira *sujeito da passiva*. Se você prestar atenção, vai notar que os objetos diretos sempre sofrem a ação indicada pelo verbo, por

isso eles assumem a função de sujeito da passiva. Observe o exemplo abaixo:

A prefeitura doou os terrenos.

A oração está na voz ativa, pois o sujeito **A prefeitura** é o agente da ação de **doar**, ou seja, é a prefeitura que pratica a ação de doar. Já o termo **os terrenos** é o objeto direto. Repare que o objeto direto **os terrenos** é o paciente da ação, foi o terreno que sofreu a ação de ser doado. Já que essa oração apresenta objeto direto, é possível passá-la para a passiva. Observe como se faz:

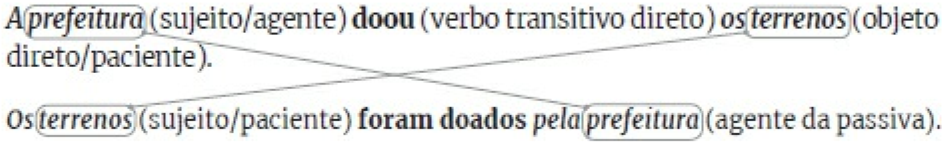

A *prefeitura* (sujeito/agente) **doou** (verbo transitivo direto) *os terrenos* (objeto direto/paciente).

Os *terrenos* (sujeito/paciente) **foram doados** *pela prefeitura* (agente da passiva).

Resumindo a passagem da ativa para a passiva:

- o *sujeito agente da voz ativa* (**A prefeitura**) vira *agente da passiva* (**pela prefeitura**).
- o *objeto direto da voz ativa* (**os terrenos**) torna-se *sujeito paciente da voz passiva* (**Os terrenos**).
- o *verbo da voz ativa* transforma-se em *particípio* (**doados**) e antes dele é preciso colocar o verbo auxiliar **ser** no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa (no exemplo, a forma **doou** está no pretérito perfeito do indicativo, logo o verbo **ser** também ficou nesse tempo (**foram**).

Reparou como é lógica a transformação? O *sujeito da voz ativa* pratica a ação, ou seja, é agente, logo é ele que se transforma no *agente da passiva*. Já o *objeto direto* é quem sofre ação na voz ativa, por isso ele assume a função de *sujeito da passiva*.

Os Termos Integrantes e a Pontuação

Como você já viu, os complementos verbais e nominais completam o sentido de verbos e nomes, formando um todo significativo. E, exatamente por isso, essa relação não deve ser interrompida por qualquer sinal de pontuação, mesmo que os complementos estejam fora de sua ordem habitual. As frases a seguir confirmam isso:

> **A prefeitura distribuiu folhetos informativos aos moradores da região.**
>
> **Aos moradores da região a prefeitura distribuiu folhetos informativos.**
>
> **Ele tinha aversão a qualquer trabalho.**
>
> **A qualquer trabalho ele tinha aversão.**

Repare que não há vírgulas ou qualquer outro sinal de pontuação separando o *objeto direto* (**folhetos informativos**) e o *objeto indireto* (**aos moradores da região**) do verbo. Mesmo a mudança de posição do objeto indireto (**aos moradores da região**) para o início da oração no segundo exemplo não é marcada por vírgula.

O *complemento nominal* (**a qualquer trabalho**) mantém o mesmo comportamento: não é separado por vírgula, ainda que esteja antecipado ao nome que complementa.

Vale lembrar que o agente da passiva também não se separa por vírgula da locução verbal a que se liga.

Pontuando complementos com mais de um núcleo

Os complementos verbais e nominais, do mesmo modo que o sujeito composto, podem apresentar mais de um núcleo. Nesse caso, a pontuação é mesma do sujeito composto: usa-se a vírgula para separar os núcleos e, quando o último desses núcleos é iniciado pelas conjunções **e**, **ou** ou **nem**, não há vírgula.

Comprou *lápis, borracha, caneta* e *cadernos* para os alunos novos.

Observe que os núcleos do objeto direto estão separados por vírgula.

Pontuando termos intercalados

As intercalações são sempre marcadas por vírgulas e com os termos integrantes não é diferente. Isso significa que os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos vêm sempre isolados por vírgulas:

Observe, *caro leitor*, o emprego das vírgulas.

Note que a expressão **caro leitor** está intercalada entre o verbo e seu complemento. Assim, é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado.

Pontuando objetos pleonásticos

Você já sabe que, por uma questão de ênfase, tanto o objeto direto quanto o objeto indireto podem ser postos em destaque no início da oração e, depois, repetidos por um pronome pessoal na posição habitual dos complementos verbais. Esses são os *objetos pleonásticos*, que devem ser sempre separados por vírgula. Veja os exemplos a seguir:

***Os amigos*, ele *os* ajuda sempre que pode.**

***Aos aniversariantes*, desejo-*lhes* felicidades e realizações.**

Note que o objeto direto pleonástico (**os amigos**) e o objeto indireto pleonástico (**aos aniversariantes**) vêm marcados por vírgulas.

Vamos Praticar

1. **(NUCEPE — Prefeitura de Teresina — PI — Professor de Português — 2016)**

   Em: “Ele deixava que ***lhe*** roubassem ***tudo***... “. Os termos destacados exercem, na oração, a função sintática, respectivamente, de

   A. objeto indireto / objeto direto.

   B. complemento nominal / objeto indireto.

   C. sujeito / objeto direto.

   D. objeto indireto / complemento nominal.

   E. adjunto adnominal / sujeito.

2. **(AOCP — 2009 / INES — RJ / Professor de Educação Básica — Técnica e Tecnológica Português — Literatura)**

   Em *“O outro é o autêntico, que está ligado* **às realizações pessoais...**”, a função sintática desempenhada pela expressão destacada também é encontrada em:

   A. João concedeu entrevista à jornalista.

   B. Sérgio foi à sede do clube ontem.

   C. Mário foi leal à esposa até morrer.

   D. José pediu demissão a chefe.

E. Sílvia solicitou dispensa à patroa.

3. **(AOCP — 2009 / INES -RJ / Professor de Educação Básica — Técnica e Tecnológica Português — Literatura)**

Em *“Não há nenhum motivo* **para que conservem o privilégio do celibato**.”, a expressão destacada funciona como

A. objeto direto.

B. complemento nominal.

C. sujeito.

D. predicativo do sujeito.

E. objeto indireto.

4. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Observe o fragmento:

As camisolinhas, ela as conservaria ainda por mais de ano.

Indique o termo ao qual o pronome pessoal oblíquo se relaciona. Em seguida, classifique sintaticamente esse pronome.

____

____

____

____

5. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Paciência

Composição : Lenine e Dudu Falcão

(...)

(16) O mundo vai girando

(17) Cada vez mais veloz

(18) A gente espera do mundo

(19) E o mundo espera de nós

(20) Um pouco mais de paciência...

(...)

Os versos destacados a seguir servem de base para esta questão.

“A gente espera do mundo” / “E o mundo espera de nós” (v. 18 e 19)

A construção de sentido do texto *Paciência* é elaborada, basicamente, pelo jogo de oposições. Os autores dos versos exploram duas ocorrências do termo *mundo* em diferentes contextos sintáticos para manterem esse jogo que conduz a letra da canção.

Assinale a alternativa em que a função sintática desempenhada pelo termo ***mundo*** nos versos acima está corretamente identificada.

A. objeto direto/sujeito

B. adjunto adverbial/adjunto adnominal

C. adjunto adverbial/sujeito

D. sujeito/objeto direto

E. objeto indireto/sujeito

6. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2013/2012)**

Observe, nos fragmentos abaixo, os termos destacados. Assinale a opção em que a função sintática do termo em destaque é diferente das demais.

A. “Só **as** obedece como e quando bem entende”.

B. “Ao mesmo tempo indicar **o nada** e trazer embutido em si algum conteúdo”.

C. “A primeira era uma elipse fechada **que** lembrava um olho”.

D. “Trata-se do sistema **que** utilizamos atualmente”.

E. “Por isso, Kaplan considera **o zero** um número subversivo”.

7. **(CONSULTEC — Prefeitura de Ilhéus — BA — Auditor fiscal — 2016)**

“Nesse contexto, Freud se refere **aos “mal-estares”** da nossa civilização”

A alternativa que apresenta o termo em negrito com a mesma função morfossintática do termo assinalado em negrito da oração em destaque é

A. “Presencia-se, na atualidade, uma concepção difundida **de que a lógica capitalista**”.

B. “que mostravam **ao ser humano** o que deveria ser consumido”.

C. “Como a ‘criança-lobo’ se torna lobo **à força de** com ele viver’ ”.

D. “Isso tem tornado os homens vivenciadores **de crises** de referências”.

E. “Enfatiza que o engajamento e o significado são elos indispensáveis **na vida** do ser humano frente à felicidade”.

8. **(UNESP — 2012 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Nós criamos ***produtos****; fixamos* ***preços****; definimos* ***os locais*** *onde vendê-los; e fazemos* ***anúncios****. Nós controlamos* ***a mensagem****.*

Nas orações que compõem os dois períodos transcritos, os termos destacados exercem a função de

A. sujeito.

B. objeto direto.

C. objeto indireto.

D. predicativo do sujeito.

E. predicativo do objeto.

9. **(AOCP — 2014 / UFGD / Farmacêutico)**

Em “Muitos neurocientistas consideram o livre arbítrio **uma ilusão**.”, a expressão destacada funciona como

A. complemento nominal.

B. predicativo do sujeito.

C. predicativo do objeto.

D. adjunto adnominal.

E. objeto indireto.

10. **(FCC — 2014 / SABESP / Engenheiro Civil)**

...e os motivos que **levaram** *ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores.*

O verbo que possui o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

A. ...os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal...

B. ...que os maias não estão mortos.

C. ...que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água.

D. ...o que de fato aconteceu.

E. ...uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que...

Capítulo 11

Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença

NESTE CAPÍTULO

Apresentando os termos acessórios da oração

Definindo os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto

Conhecendo os tipos de adjunto adverbial

Classificando os apostos

Você, com certeza, já deve ter comprado algum item (uma bijuteria, uma bolsa, um chapéu, um cachecol, uma gravata etc.) para dar uma incrementada no visual, deixando-o mais caprichado. No mundo da moda, esses itens recebem o nome de acessórios e servem para enfeitar as roupas. Eles não são indispensáveis, mas dão um charme ao visual.

Os *termos acessórios* da sintaxe não são muito diferentes: eles são aqueles termos que se juntam a um verbo ou a um nome para deixar o sentido mais

detalhado, mais preciso. Da mesma maneira que os acessórios da moda, os termos acessórios da oração não são fundamentais, obrigatórios ao entendimento do enunciado (não é à toa que recebem esse nome), mas ajudam a deixar a informação mais clara e precisa.

Na gramática do português, os *termos acessórios* são o *adjunto adnominal*, o *adjunto adverbial* e o *aposto*. Você vai conhecê-los melhor a partir de agora.

Adjunto Adnominal: Junto, Junto, Junto do Nome

O nome dessa função sintática (*adjunto adnominal*) já diz tudo: o prefixo **ad-** quer dizer **junto**, a palavra **junto** significa **junto**, é óbvio. E ainda existe mais um **ad-**, que também significa **junto**, na palavra **adnominal**. Mas junto de quê? Do nome, é claro (a palavra **nominal** mostra isso). Isso quer dizer que a brincadeira do título (junto, junto, junto do nome) tem um fundo de verdade.

O *adjunto adnominal* está sempre ligado ao *substantivo* e serve para caracterizar ou determinar esse substantivo. Observe o exemplo abaixo e aprenda a identificar os adjuntos adnominais:

Aquele excelente **livro** ***de português*** **está esgotado.**

Nessa oração, o termo **Aquele excelente livro de português** é o sujeito. O núcleo desse sujeito, ou seja, a palavra mais importante do sujeito, é o substantivo **livro**. Mas, além do núcleo, existem outras palavras nesse sujeito, que servem para caracterizar o substantivo **livro**. São elas: **Aquele**, **excelente** e **de português**, ou seja, essa frase não fala de qualquer livro, mas sim de um livro **de português**, que é **excelente**. Logo, os termos **Aquele**, **excelente** e **de português** são *adjuntos adnominais*.

Mas não é só o núcleo do sujeito que pode vir acompanhado de adjuntos adnominais. Em qualquer ponto da oração em que apareça um substantivo, podem aparecer adjuntos adnominais. É o que se vê na frase a seguir:

Comprei ***duas*** **sandálias** ***novas*****.**

Os adjuntos adnominais **duas** e **novas** acompanham o substantivo **sandálias**, que é o núcleo do objeto direto.

Talvez você esteja se perguntando por que o termo **esgotado**, na frase **Aquele excelente livro de português está esgotado**, não é também um adjunto adnominal, já que está se referindo ao substantivo **livro**. A resposta é simples: o termo **esgotado** não é adjunto adnominal simplesmente porque não está junto do substantivo **livro**. Repare que o termo **esgotado** está separado do substantivo **livro** pelo verbo (**está**). Assim, o termo **esgotado** não é adjunto adnominal e sim predicativo.

DICA

Existem algumas dicas para reconhecer os adjuntos adnominais. São as seguintes:

- Os adjuntos adnominais nunca se separam por vírgula do seu núcleo. Lembre-se que o adjunto adnominal está sempre junto, junto, junto do nome, sem qualquer separação por sinal de pontuação.
- Se você substituir o substantivo por um pronome, os adjuntos adnominais que se ligam a ele desaparecem, é como mágica. Veja só o que acontece com os adjuntos adnominais das frases acima quando os substantivos são substituídos por pronomes: **Aquele excelente livro de português está esgotado / *Ele* está esgotado; Comprei duas sandálias novas / Comprei-*as***. Note que os adjuntos adnominais **Aquele, excelente** e **de português** desapareceram quando o pronome **ele** substituiu o núcleo do sujeito **livro**. O mesmo aconteceu com os adjuntos adnominais **duas** e **novas** quando o pronome **as** substituiu o núcleo do objeto direto **sandálias**.

As classes de palavras e os adjuntos adnominais

Só algumas classes de palavras podem funcionar como adjuntos adnominais. São justamente aquelas classes que se ligam ao substantivo.

Se você não se lembra delas, dê uma olhadinha no Capítulo 2, em que você foi apresentado às classes dependentes do substantivo. Vamos lá, sem preguiça, basta voltar alguns capítulos. Lembre-se que recordar, no nosso caso, é aprender!

Você já deve ter percebido, então, que as classes de palavras que podem funcionar como adjunto adnominal são:

> » *artigo* — ***O* resultado foi excelente.** Aliás os artigos são sempre adjuntos adnominais.
>
> » *adjetivo* — **Políticos *corruptos* merecem cadeia.**
>
> » *numeral* — ***Dois* alunos chegaram cedo.**
>
> » *pronome adjetivo* — ***Meu* carro enguiçou.**
>
> » *locução adjetiva* — **Cidades *do interior* são tranquilas.**

Adjunto Adverbial: Em que Circunstâncias Ele Aparece?

O adjunto adverbial é outro termo acessório da oração. Como o nome já diz, o *adjunto adverbial* está ligado ao *verbo*, mas também pode modificar o *adjetivo* ou o *advérbio*. E para que servem os adjuntos adverbiais?

Bem, o papel principal dos adjuntos adverbiais é *indicar as circunstâncias* (tempo, modo, lugar, causa, companhia, instrumento etc.) dos verbos ou *intensificar* um verbo, um adjetivo ou ainda um advérbio. Calma, o número de circunstâncias é grande, mas identificar cada uma delas não é nenhum bicho de sete cabeças.

Os exemplos abaixo mostram algumas circunstâncias que o adjunto adverbial pode indicar:

> - ***Hoje* recebi uma ótima notícia** — o termo **Hoje** indica o tempo em que ocorre a ação de receber. Logo, é um adjunto adverbial de *tempo*.
> - **Leu *atentamente* o documento** — o termo **atentamente** mostra o modo como o documento foi lido. É, por isso, um adjunto adverbial de *modo*.
> - ***No sul*, faz muito frio** — observe que, nesse exemplo, o adjunto adverbial vem representado pela locução **No sul**, que indica lugar. Lembra das locuções? São duas ou mais palavras que funcionam como uma unidade. Nesse caso, o termo **No sul** é adjunto adverbial de *lugar*.
> - ***Com o forte calor*, as ruas ficaram desertas** — nesse exemplo, temos outra locução (**Com o forte calor**) funcionando como adjunto adverbial, no caso, de *causa*, ou seja, o que fez as ruas ficarem desertas foi o forte calor.

- **Ela ficou *extremamente* feliz com o resultado** — nessa frase, **extremamente** serve para intensificar o adjetivo **feliz**. Assim, é classificado como adjunto adverbial de *intensidade*.
- **Ele só falava *de política*** — a locução **de política** no exemplo indica o assunto do qual se falava, é adjunto adverbial de *assunto*.
- **Viajei *com toda a família*** — a locução **com toda a família** é adjunto adverbial de *companhia*.
- **Ela estudou muito *para as provas*** — na frase, a locução **para as provas** indica finalidade. Temos, assim, um adjunto adverbial de *fim* ou *finalidade*.

Ainda, existem também os adjuntos adverbiais de *afirmação*, *negação* e *dúvida*, como você pode notar nas frases a seguir:

- **O filme é *realmente* bom** — **realmente** é adjunto adverbial de *afirmação*.
- ***Talvez* ele venha ao nosso encontro** — nesse caso, não há certeza de que ele virá, por isso **Talvez** é um adjunto adverbial de *dúvida*.
- ***Não* demore muito** — o **Não**, nesse caso, é um adjunto adverbial de *negação*.

CUIDADO

O adjunto adverbial é uma função sintática desempenhada sempre por um advérbio ou locução adverbial, ou seja, *a função sintática de um advérbio ou de uma locução adverbial é sempre adjunto adverbial.*

O Aposto: Pode Ir se Explicando...

Você já deve ter ouvido falar do *aposto*. Se não ouviu, com certeza já usou um para explicar melhor outro termo. Quando falamos ou escrevemos, sentimos necessidade, muitas vezes, de dar maiores explicações sobre certos termos. E o aposto serve justamente para isso: *explicar*, *enumerar*, *resumir* ou *especificar* a ideia contida em outro termo da oração.

Normalmente, o aposto vem separado por vírgula do termo que ele está explicando, mas também pode vir separado por dois-pontos ou travessões. Outra característica do aposto é que o seu núcleo, ou seja, a palavra mais importante do aposto é sempre um *substantivo*, um *pronome substantivo* ou uma *palavra substantivada* e ele também se refere a um *substantivo, pronome substantivo* ou *palavra substantivada.* Observe nas frases abaixo para que servem os apostos:

> - **Itu, *cidade paulista*, é famosa pelos exageros** — nessa frase, o aposto é **cidade paulista**, expressão que serve para explicar onde fica a cidade Itu.
> - **Na última viagem, ela conheceu vários países: *Espanha, França, Itália, Portugal*** — já nesse caso, o aposto **Espanha, França, Itália, Portugal** serve para fazer uma enumeração dos países que foram conhecidos.
> - **Joias, dinheiro, imóveis, *nada* lhe interessava** — aqui o aposto **nada** faz uma espécie de resumo do que foi apresentado anteriormente.

Assim, de acordo com a utilidade que tem na frase, o aposto recebe diferentes classificações: *explicativo*, *enumerativo* e *resumitivo* ou *recapitulativo*, dependendo do papel que tiver na frase. Nos exemplos acima, podemos classificar os apostos da seguinte maneira: **cidade paulista** (aposto

explicativo), **Espanha, França, Itália, Portugal (**aposto enumerativo) e **nada** (aposto resumitivo).

Além desses apostos que você acabou de conhecer, há também o *aposto especificativo*, que, ao contrário dos outros, não vem marcado por nenhum sinal de pontuação. Esse tipo de aposto serve para individualizar, nomear o substantivo ao qual o aposto se refere. É o que se vê na frase a seguir:

> **O mês** *de maio* **é dedicado às mães.**

O termo **de maio** serve para especificar o sentido do substantivo **mês**, por isso esse termo é chamado de *aposto especificativo*.

LEMBRE-SE

O aposto pode explicar, enumerar, resumir ou especificar a ideia contida em qualquer termo da oração, isso quer dizer que podemos ter aposto do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto, enfim, de qualquer outra função sintática que tenha como núcleo um substantivo, até mesmo de outro aposto. Veja só o aposto de outro aposto na frase abaixo:

> **Encontrei ontem Maria, *filha de Augusta*, *uma grande amiga de infância*.**

Repare que nesta oração existem dois apostos (**filha de Augusta** e **uma grande amiga de infância**). O primeiro deles (**filha de Augusta**) explica o termo **Maria**, que é o objeto direto. Já o segundo aposto (**uma grande amiga de infância**) explica o termo **Augusta**, que é parte do aposto anterior. Isso mesmo: é o aposto do aposto.

Os Termos Acessórios e a Pontuação

Agora que você já foi apresentado aos termos acessórios da oração, vai saber como eles se comportam em relação à pontuação.

Os *adjuntos adnominais* não devem nunca ser separados dos substantivos a que se referem, pois, juntos, eles formam um único bloco sintático. Na verdade, o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo e, exatamente, por isso não deve ser separado dele por nenhum sinal de pontuação. Veja o exemplo:

> ***Aquele belo*** **quadro** ***de Portinari*** **foi leiloado ontem.**

Os adjuntos adnominais **Aquele**, **belo** e **de Portinari** formam com o substantivo a que se ligam (**quadro**) um único bloco sintático, que desempenha a função de sujeito.

Os *adjuntos adverbiais*, por sua vez, quando antepostos ou intercalados, devem ser separados por vírgulas. É o que se vê nos exemplos a seguir, em que o adjunto adverbial **com a chegada do verão** vem marcado por vírgulas:

> ***Com a chegada do verão*****, a venda de condicionadores de ar aumenta significativamente.**
>
> **A venda de condicionadores de ar,** ***com a chegada do verão*****, aumenta significativamente.**

Vale lembrar que os adjuntos adverbiais de pequena extensão, como **hoje**, **ontem**, entre outros, dispensam a vírgula.

Os adjuntos adverbiais, quando estão na posição mais habitual,

CUIDADO

ou seja, depois dos verbos e seus complementos não se separam por vírgulas, contudo, as vírgulas são admitidas. Assim, as duas construções abaixo são possíveis:

> **A venda de condicionadores de ar aumenta significativamente *com a chegada do verão*.**

> **A venda de condicionadores de ar aumenta, significativamente, *com a chegada do verão*.**

Já os apostos são sempre separados dos termos a que se referem por vírgulas ou dois-pontos. A única exceção são os especificativos.

> **Miguel, *aluno do primeiro ano*, fez uma excelente apresentação.**

> **Nasceram os gêmeos: *Antônio* e *Henrique*.**

No primeiro exemplo, o aposto explicativo **aluno do primeiro ano** está separado por vírgulas do termo a que se refere (**Miguel**). Já no segundo exemplo, o aposto enumerativo **Antônio** e **Henrique** está separado por dois-pontos do termo **gêmeos**.

O Vocativo: Esse Gosta de Chamar Atenção

Querendo chamar ou atrair a atenção de alguém? Simples, use um *vocativo*. O vocativo é um termo independente, que não faz parte nem do sujeito nem do predicado e serve justamente para isso chamar a atenção do seu interlocutor.

Para sua sorte, **caro leitor** (olha o vocativo aí), é fácil reconhecer o vocativo. Ele tem sempre como núcleo um substantivo, pronome ou numeral substantivo ou qualquer palavra substantivada.

Além disso, o vocativo vem sempre isolado por algum sinal de pontuação, normalmente a vírgula.

CUIDADO

As vírgulas que acompanham o vocativo fazem toda a diferença para o sentido da frase. Observe a frase a seguir:

Maria, assistiu ao filme ontem?

A presença da vírgula indica que o termo **Maria** é o vocativo, deixando claro que Maria é a pessoa com quem se fala. Já sem a vírgula (**Maria assistiu ao filme ontem**), Maria não é mais a pessoa com quem se fala e sim de quem se fala. Nesse último caso, **Maria** é o sujeito da oração.

Vamos Praticar

1. **(AOCP — 2010 / Colégio Pedro II / Assistente de Administração)**

   “***Conforme dados da Polícia Civil do Rio***, das 10 mil armas apreendidas com criminosos entre 1998 e 2003 no Estado, 17% pertenciam a empresas de segurança privada.” O adjunto adverbial destacado acima expressa a mesma circunstância de expressão:

   A. “**Só em São Paulo**, de acordo com o sindicato patronal [...], há 128 mil vigilantes.”

   B. “**Quando roubadas**, são usadas em crimes comuns.”

   C. “‘**Em cada ação dos ladrões**, podem ser roubadas até cinco armas de uma vez...’”

   D. “‘**Segundo os pesquisadores**, há brechas na fiscalização por parte da PF.’”

   E. “**Em julho**, uma viatura de escolta armada da empresa Pentágono...”

2. **(CESGRANRIO — 2010 / Banco Central / Analista / Prova 4)**

   A circunstância expressa pelos termos em destaque está corretamente indicada em

   A. “algo para ser visto **pela janelinha do carro**,” — lugar.

   B. “...esparramada **sobre a calçada**,” — concessão.

   C. “...pingando esmolas **em mãos rotas**.” — modo.

D. “**Com o tempo**, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV.” — consequência.

E. “**Embora violenta**, a miséria ainda nos excluía.” — condição.

3. **(CESGRANRIO — 2011 / SEEC — RN / Professor — Língua Portuguesa)**

Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, são exemplos desse tipo de uso, EXCETO:

A. “Ao menos, por dois motivos — imagino eu.”

B. “Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea.”

C. “Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas [...]”

D. “Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever.”

E. “Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio.”

4. **(PUC Rio — 2011 — Grupo 2)**

Em relação à frase abaixo, faça o que se pede:

Um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela.

Transforme o adjunto adverbial em oração adverbial.

____
____
____
____

5. **(FUNCAB — 2012 / MPE — RO / Técnico em Contabilidade)**

A alternativa em que o termo destacado tem a função de adjunto adnominal e não de predicativo do sujeito é:

A. “(...) ela estava muito mais VIVA (...)”

B. “(...) um peixe SOZINHO num tanque era algo muito solitário. (...)”

C. “(...) a mãe era BOA para dar ideias. (...)”

D. “(...) Mas ele estava SOZINHO. (...)”

E. “(...) Só então notou como estava CANSADO.”

6. **(IBFC — 2013 / Polícia Civil — RJ / Oficial de Cartório)**

Nos versos “A esperança vem **do sul**” e “Vem **de mansinho**”, um mesmo verbo relaciona-se com termos distintos. Sobre a análise sintático-semântica desses dois termos destacados, é correto afirmar que:

A. o primeiro é objeto indireto e expressa a ideia de lugar.

B. o segundo é complemento nominal e indica modo.

C. ambos são objetos indiretos de mesmo valor semântico.

D. ambos são adjuntos adverbiais com valores semânticos distintos.

E. o segundo é objeto indireto e indica modo.

7. **(FEPESE — 2013 / DPE — SC / Técnico Administrativo)**

Considere as seguintes frases.

I. Ele tem, assim, necessidade natural de se comunicar.

II. Sem dúvida, a comunicação, isto é, a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas ou grupos, **tem sido**, desde a origem do homem, a principal responsável...

III. O homem é um ser social, isto é, um ser que vive **em comunidade**, em conjunto com outros homens.

IV. Dentre as várias formas de comunicação, **a correspondência empresarial** é, atualmente, não só um meio de comunicação...

Sobre essas frases, é correto afirmar:

1. Se na frase I o sujeito estivesse no plural, o verbo deveria ter a seguinte grafia: “têm.”
2. Na frase II, o uso das vírgulas tem as seguintes justificativas, respectivamente: marcar adjunto adverbial deslocado, separar aposto, separar vocativo e intercalar adjunto adverbial.
3. O termo destacado na oração III, se classificado do ponto de vista sintático, é um adjunto adverbial.
4. O termo destacado na oração IV é sujeito simples do verbo ser que o acompanha.

5. Colocada no plural a expressão destacada na frase II, teríamos a seguinte redação: “têem sido”.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

A. São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.

B. São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.

C. São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.

D. São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

E. São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

8. **(FUMARC — 2013 / PC — MG / Técnico Assistente da Polícia Civil)**

“Paciência, minha filha, este é apenas um ciclo econômico e a nossa geração foi escolhida para este vexame, você aí desse tamanho pedindo esmola e eu aqui sem nada para te dizer, agora afasta que abriu o sinal.”

No período acima, as vírgulas foram empregadas em “Paciência, minha filha, este é [...]”, para separar

A. aposto.

B. vocativo.

C. adjunto adverbial.

D. expressão explicativa.

9. **(FUNCAB — 2013 / DETRAN — PB / Advogado)**

“[...] mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, ***gramático****, aplica sobre nós, os* ***ignaros****.”*

Os vocábulos destacados no fragmento acima exercem a função sintática de:

A. adjunto adnominal.

B. complemento adnominal.

C. objeto indireto.

D. vocativo.

E. aposto.

10. **(FGV — 2014 / DPE — RJ / Técnico Superior Jurídico)**

A expressão destacada que exerce uma função sintática diferente das demais, por ser considerada um complemento, e não um adjunto é:

A. interesses **das crianças**.

B. autonomia **das mulheres**.

C. direitos **de homossexuais**.

D. teses **da esquerda**.

E. ampliação **das liberdades**.

3

O Período, Composto de Quê?

NESTA PARTE. . .

Vamos continuar a tratar de sintaxe, mas agora isso não é mais um problema, já que, depois de ler a Parte II, você, com certeza, perdeu o medo da sintaxe. Na Parte II, você aprendeu a reconhecer as funções sintáticas no período simples. Agora, é a vez do período composto. Nesta parte, você vai ser apresentado aos processos sintáticos da coordenação e da subordinação e também vai conhecer os tipos de orações coordenadas e subordinadas. Ao terminar de ler esta parte, você vai perceber que a sintaxe não é nenhum bicho de sete cabeças.

Capítulo 12

Unindo Orações: Coordenação e Subordinação

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações do período composto

Definindo os processos de coordenação e subordinação

Diferenciando coordenação e subordinação Conhecendo os tipos de orações coordenadas

No Capítulo 8, você aprendeu que o período composto é aquele formado por duas ou mais orações. Agora, é hora de saber como as orações que formam os períodos compostos se relacionam entre si. Na verdade, existem dois processos sintáticos básicos de união de orações em um período composto: *coordenação* e *subordinação*. Assim, respondendo à pergunta do título: o período pode ser composto de orações coordenadas e/ou subordinadas. Neste capítulo, você vai conhecer esses dois processos e vai aprender também a diferenciar um do outro. Além disso, vai ser apresentado aos diferentes tipos de orações coordenadas. Mãos à obra!

Dividindo o Período Composto em Orações

Antes de conhecer as orações que formam o período composto, você precisa identificar cada uma dessas orações, isto é, você precisa saber onde acaba uma e começa a outra. Fazer isso não é complicado, mas vale a pena você dar uma olhadinha nas etapas abaixo, que vão tornar essa tarefa ainda mais fácil:

> » em primeiro lugar, *sublinhe os verbos* e as locuções verbais presentes no período.
>
> » em seguida, *localize os conectivos*. Os conectivos são aquelas palavrinhas que estabelecem conexão, ou seja, ligação entre as orações. Podem ser conjunções, preposições, pronomes relativos. Na falta de conectivos fique de olho nas vírgulas e nos pontos e vírgulas e nas formas nominais dos verbos (gerúndio, infinitivo e particípio).
>
> » agora, *faça a divisão*, lembrando que cada oração apresenta um verbo ou locução verbal. Observe também que a divisão é feita antes dos conectivos ou nos sinais de pontuação.

Vamos ver agora na prática como fica a divisão do período abaixo em orações:

> **Quando *amanheceu*, *percebemos* que *tinha chovido* muito à noite, logo *desmarcamos* o passeio.**

No período acima, foram destacadas as seguintes formas verbais: **amanheceu**, **percebemos**, **tinha chovido** e **desmarcamos**. Isso mostra que há quatro orações no período. A seguir, partindo do princípio de que a divisão das orações se faz antes dos conectivos ou nos sinais de pontuação, fica claro que o período se divide da seguinte forma:

[Quando amanheceu],[percebemos] [que tinha chovido muito à noite],[logo desmarcamos o passeio].

Essa divisão é muito útil para você reconhecer o tipo de ligação (coordenação ou subordinação) que ocorre entre as orações.

Coordenação e Subordinação: Formas de Ligar Orações

Provavelmente, você já ouviu falar em orações coordenadas e subordinadas. Mas, antes de tratar dessas orações, é muito importante saber exatamente o que é *coordenação* e *subordinação*. Na verdade, esses são os dois processos básicos para relacionar as orações em um período composto, ou seja, quando unimos duas orações em um período composto, podemos optar pela coordenação ou pela subordinação, que são exatamente os dois processos sintáticos de união de orações em um período composto.

Para você ter uma ideia mais clara desses processos, imagine duas pessoas caminhando juntas: elas podem caminhar abraçadas, de mãos dadas ou simplesmente lado a lado, sem que uma entre em contato com a outra. Se estão de mãos dadas ou abraçadas, a dependência entre elas é maior, ou seja, o que acontece com uma afeta a outra; se estiverem apenas lado a lado, a liberdade é maior. Com a coordenação e a subordinação, é mais ou menos isso que acontece, é uma questão de haver ou não dependência entre as orações.

Na *coordenação*, por exemplo, as *orações* são *independentes* do ponto de vista sintático, ou seja, a estrutura de uma oração não interfere na estrutura da outra. Se, por acaso, afastarmos uma oração coordenada da outra à qual ela se liga, nenhuma delas ficará com a estrutura prejudicada. Note como isso acontece:

> **José entregou o livro à Maria e ela devolveu-o à biblioteca em seguida.**

O período acima é um período composto, já que é formado por duas orações: a oração do verbo **entregar** (**José entregou o livro à Maria)** e a oração do

verbo **devolver** (**e ela devolveu-o à biblioteca em seguida)**. A primeira oração tem a estrutura formada pelos seguintes elementos ou termos:

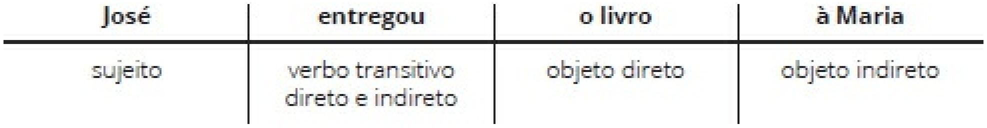

José	entregou	o livro	à Maria
sujeito	verbo transitivo direto e indireto	objeto direto	objeto indireto

Já a segunda oração apresenta a seguinte estrutura:

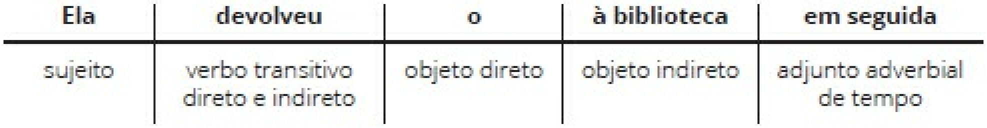

Ela	devolveu	o	à biblioteca	em seguida
sujeito	verbo transitivo direto e indireto	objeto direto	objeto indireto	adjunto adverbial de tempo

Repare que a estrutura de uma oração não interfere na estrutura da outra, elas são independentes. Se isolarmos uma da outra não há prejuízo para a estrutura de uma ou outra, por isso dizemos que esse período é composto por *coordenação* e essas orações são coordenadas.

Você pode até dizer que o sentido da segunda oração fica comprometido sem a primeira oração, já que não é possível saber a que termo o pronome **o** (devolveu-**o**) se refere. Realmente, o sentido pode ficar comprometido, pois não saberemos que o pronome **o** está se referindo ao termo **livro**, mas a estrutura não é afetada e é isso que importa quando se fala de coordenação e subordinação.

Já com a *subordinação* a história é outra. Nela, as orações são dependentes sintaticamente. E o que isso significa? Bem, isso indica que a oração subordinada é parte da estrutura da outra, chamada de principal. Por isso, se isolarmos uma da outra, elas ficam com a estrutura prejudicada, para não dizer incompleta, truncada mesmo. Dê uma olhada no exemplo a seguir:

Ele disse que choverá mais tarde.

Você deve ter percebido que esse também é um período composto por duas orações: há a oração do verbo **dizer** (**Ele disse**) e a oração do verbo **chover** (**que choverá mais tarde**), mas, neste caso, o período é composto por subordinação, pois as orações são dependentes sintaticamente.

Se você observar com atenção, vai notar que a primeira oração (**Ele disse**) apresenta um verbo *transitivo direto* (**dizer**), isto é, um verbo que pede complemento sem o auxílio da preposição, o *objeto direto* (quem diz, diz alguma coisa). Mas note que esse complemento verbal não está dentro da primeira oração. Isso fica bem claro quando se faz a pergunta para identificar o *objeto direto* (Ele disse o quê?). A resposta é **que choverá mais tarde**, ou seja, o objeto direto do verbo dizer é uma oração inteira. A oração **que choverá mais tarde** é, assim, uma parte integrante da oração anterior (**Ele disse**).

Esse exemplo mostra bem o que é a dependência sintática, ou seja, uma oração inteira é um elemento da estrutura sintática de outra, ou, em outras palavras, é um termo sintático da outra. Repare que, se nós separarmos uma oração da outra, elas ficarão com sua estrutura prejudicada: a primeira, nesse caso, ficará sem o objeto direto e a segunda não apresentará o verbo transitivo direto, que exigiu o objeto direto. Assim, na *subordinação, uma oração desempenha uma função sintática em relação à outra*, ou seja, a oração subordinada pode ser *sujeito, objeto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial*, entre outras funções, de outra oração.

No *período composto por coordenação*, as orações são chamadas de *orações coordenadas*. Elas têm o mesmo valor. Já no *período composto por subordinação*, uma oração é *subordinada* e a outra é chamada de *principal*, ou seja, os valores são diferentes. A subordinada é aquela que desempenha uma função sintática na outra, chamada de principal; já a principal, por sua vez é aquela que exige a subordinada.

Assim, no período acima **Ele disse que choverá mais tarde**, a oração

subordinada é **que choverá mais tarde,** pois essa oração desempenha a função sintática de objeto direto em relação à anterior. A oração **Ele disse** recebe o nome de *oração principal*, pois ela exigiu a outra, é ela que, nesse exemplo, contém o verbo transitivo direto que pediu o complemento.

Orações Coordenadas: As Independentes

A coordenação entre duas orações pode ser feita de duas maneiras. Na primeira delas, as orações estão simplesmente colocadas lado a lado, sem qualquer elemento de ligação, ou seja, sem a presença de conjunção. As orações estão simplesmente justapostas. É o que se vê no período que segue?

Maria trabalha, João estuda.

Repare que, entre a primeira oração **Maria trabalha** e a segunda **João estuda,** não há nenhuma conjunção, apenas um sinal de pontuação. Neste caso, as orações são chamadas de *coordenadas assindéticas*.

Mas as orações coordenadas também podem estar ligadas por uma conjunção. É o que acontece no período abaixo:

Maria trabalha, *mas* **não estuda.**

Note que as orações estão ligadas pela conjunção **mas**. Neste caso, a primeira oração **Maria trabalha** é chamada de *oração coordenada assindética* e a segunda oração **mas não estuda**, que carrega a conjunção, é chamada de *coordenada sindética*.

As orações coordenadas sindéticas, exatamente pela presença das conjunções, expressam diferentes sentidos em relação à oração coordenada a que estão ligadas, por esse motivo, apresentam diferentes classificações. Mas não se desespere, a classificação de cada uma delas está intimamente ligada ao sentido que expressam, por isso não vai ser difícil memorizá-las.

PAPO DE ESPECIALISTA

Você pode estar achando estranhos os termos *sindética* e *assindética* para classificar as orações coordenadas que

apresentam ou não conjunção. Na verdade, esses termos vêm da palavra grega ***sýndeton***, que significa *conjunção*. Assim, *sindética* é a oração que apresenta conjunção e *assindética* é aquela que não tem conjunção.

Orações coordenadas sindéticas

A partir de agora, você vai conhecer as orações coordenadas sindéticas e vai logo perceber que elas são classificadas de acordo com o valor semântico, ou seja, com o sentido das conjunções que as introduzem. São cinco tipos de orações coordenadas sindéticas: *aditivas*, *adversativas, alternativas, conclusivas* e *explicativas*. Já as conjunções que encabeçam cada uma dessas orações recebem o nome de *conjunções coordenativas aditivas, conjunções coordenativas adversativas*, *conjunções coordenativas alternativas*, *conjunções coordenativas conclusivas*, *conjunções coordenativas explicativas*.

A Tabela 12-1 mostra os diferentes sentidos que as conjunções coordenativas expressam:

TABELA 12-1 **Conjunções coordenativas**

Conjunção	Sentido	Exemplos
Aditiva	acréscimo, adição	e, nem, não só...mas também
Adversativa	oposição, contraste	mas, porém, contudo, todavia, no entanto
Alternativa	alternância, escolha, exclusão	ou...ou, ora...ora, quer...quer
Conclusiva	conclusão, resultado	logo, portanto, pois, de modo que

Explicativa	explicação, justificativa	pois, porque, que

Classificando as orações coordenadas sindéticas

Agora que você já conhece as conjunções coordenativas, vai ser fácil reconhecer as orações coordenadas sindéticas. Venha conferir!

Aditivas: acrescentar é com elas

As *orações coordenadas aditivas* acrescentam um fato ou uma ideia à oração anterior. A mais famosa das conjunções que iniciam as orações aditivas é o **e**, contudo, exatamente por isso, essa conjunção perdeu muito de sua força de sentido. Por esse motivo, essa conjunção é usada para expressar outros sentidos e recebe outras classificações. É o que se vê na frase seguinte:

Come muito *e* não engorda.

Observe que a ideia presente entre as orações é de oposição.

Além da conjunção **e**, e o par **não só... mas também** apresenta ideia de adição. Veja o emprego dessas duas conjunções:

Ele canta *e* dança.

Ele *não só* canta, *mas também* dança.

Você deve ter percebido que, com o par **não só... mas também**, há maior ênfase na ideia de adição, principalmente para a segunda oração.

Além dessas conjunções aditivas, há também a conjunção **nem**, que equivale a **e não**, como se vê no exemplo abaixo:

Não comeu *nem* bebeu nada durante a festa.

Adversativas: elas gostam de contrariar

É isso mesmo que as *orações adversativas* fazem: indicam *oposição*, *contraste*, ou seja, essas orações apresentam uma ideia oposta ao que é dito na oração coordenada anterior.

A conjunção coordenativa típica é o **mas**. Além dela, as conjunções **contudo**, **entretanto**, **porém**, **todavia** e as locuções **no entanto** ou **não obstante** também são adversativas. Essa última acaba sendo usada em situações mais formais de comunicação, principalmente na língua escrita. A seguir, estão alguns exemplos de conjunções coordenativas:

Come muito, *porém* não engorda.

Saiu bem cedo, *contudo* chegou atrasado.

Note que as conjunções coordenativas adversativas são usadas para indicar uma quebra da relação lógica. É o que se vê nos exemplos acima: normalmente, **quem come muito engorda** ou **quem sai cedo não se atrasa**. Como a expectativa foi quebrada, foram usadas as conjunções adversativas.

Alternativas: as campeãs do revezamento

A palavra **alternativa** vem do verbo **alternar**, que significa substituir regularmente, revezar. Assim as *orações alternativas* expressam fatos ou ideias que se excluem mutuamente. Por exemplo, se eu digo “**Ora chove, ora faz sol**”, isso significa que as ações de **chover** e **fazer sol** não acontecem ao mesmo tempo, elas vão se substituindo, ou seja, uma ação exclui a outra.

A conjunção alternativa típica é **ou**. Além dela, os pares **ora... ora**, que você viu no exemplo, **já... já**, **quer... quer**, **seja... seja** também indicam

alternância. Veja mais um exemplo de oração coordenada alternativa:

Fale agora, *ou cale-se para sempre*.

Conclusivas: enfim, a conclusão

O nome já diz tudo, não é? As palavras **concluir**, **conclusão** e **conclusiva** pertencem à mesma família, assim, fica claro que as *orações coordenadas conclusivas* expressam a ideia de *conclusão*, de resultado em relação aos fatos ou aos conceitos apresentados na oração anterior. **Logo**, **portanto**, **pois** são algumas das conjunções conclusivas que costumamos empregar bastante, mas, além delas, também as locuções **por isso**, **por conseguinte**, **de modo que**, **em vista disso** também têm o mesmo valor conclusivo. Observe o período:

Estudou muito, *logo* será aprovado.

O resultado de **ter estudado muito** é ser aprovado.

⚠ CUIDADO

Além de conclusiva, a conjunção **pois** pode ser também explicativa e até subordinativa causal como você vai ver mais adiante quando tratarmos das orações subordinadas. Você deve estar se perguntando como vai reconhecer o valor do **pois**, já que ele pode ter tantas classificações. Bem, fique atento que o **pois** só será uma conjunção coordenativa conclusiva quando vier depois do verbo. É o que acontece no exemplo abaixo: a conjunção conclusiva **pois** está depois do verbo **merecer** (**merece**). Repare que, nesses casos, o **pois** vem entre vírgulas:

Pedro é um ótimo profissional; merece, *pois*, uma promoção.

Explicativas: elas explicam tim-tim por tim-tim

As *explicativas* são as orações que apresentam o motivo, a justificativa daquilo que foi dito na oração anterior. Normalmente, depois de darmos uma ordem apresentamos uma justificativa. É o que se vê no exemplo:

Fale baixo, *que* todos já estão dormindo.

A ordem de **falar baixo** é seguida de uma justificativa: **todos estarem dormindo**.

Mas não só as ordens vêm seguidas de explicação. Às vezes, depois de uma suposição, é comum apresentarmos uma justificativa para aquilo que supomos ter acontecido. É que acontece no exemplo seguinte:

Maria chorou, *pois* seus olhos estão vermelhos.

Note que os olhos vermelhos de Maria é que justificam, explicam a suposição de que ela chorou.

As conjunções coordenativas explicativas mais comuns são: **porque**, **que** e **pois**.

LEMBRE-SE

O **pois** explicativo vem antes do verbo da oração da qual ele faz parte. Veja o exemplo:

Durma, *pois* já é tarde.

CUIDADO

Tome cuidado para não confundir *explicação* com *causa*. A explicação é sempre posterior à ideia apresentada na oração assindética, ou seja, depois da ordem ou da suposição vem a explicação. Já a causa é sempre anterior ao fato apresentado na oração principal. Veja o exemplo:

Choveu de madrugada, pois as ruas estão molhadas.

Note que, primeiro, choveu e, depois, é que as ruas ficaram molhadas. As ruas estarem molhadas é a explicação para a afirmação **Choveu de madrugada**. Logo a oração **pois as ruas estão molhadas** é uma oração coordenada explicativa. Aliás, não faz nenhum sentido achar que as ruas molhadas são a causa da chuva.

> » **Cheguei atrasado, pois o carro enguiçou.** Já nesse exemplo, o fato de o carro enguiçar aconteceu antes da ação de chegar atrasado. Assim, a oração **pois o carro enguiçou** é uma *oração subordinada adverbial causal*.

As Orações Coordenadas e a Pontuação

Agora que você já conhece as orações coordenadas, vai saber como fica a pontuação em um período composto por coordenação.

O princípio básico da pontuação de períodos compostos por coordenação é o seguinte:

> - as orações coordenadas assindéticas e sindéticas são separadas umas das outras por vírgula, com exceção das sindéticas iniciadas pela conjunção **e**.

Há, no entanto, casos de pontuação das coordenadas que merecem uma atenção especial. Veja quais são eles:

Orações iniciadas pela conjunção e

Normalmente não se usa vírgula antes da conjunção **e**, mas há situações em que a vírgula pode ser empregada. Veja quais são elas:

> - quando os sujeitos das orações unidas por e forem diferentes.

Ele saiu discretamente, e sua família foi logo em seguida.

Note que os sujeitos das orações unidas pela conjunção **e** são diferentes: o sujeito da primeira oração é **Ele** e o da segunda é **sua família**, o que justifica o emprego da vírgula antes do **e**.

> - quando a conjunção e é repetida, iniciando várias orações de uma sequência.

Ele ia, e voltava, e ia de novo, e deixava todos.

A construção acima não é muito comum, mas, se você quiser escrever algo do tipo, trate de não esquecer as vírgulas.

Orações coordenadas separadas por ponto e vírgula

Você viu que a vírgula é o sinal de pontuação mais usado para separar as orações coordenadas, mas o ponto e vírgula também pode ser empregado. Veja em que situações isso acontece:

> » quando houver entre orações coordenadas assindéticas um nítido valor conclusivo ou adversativo.

Trabalhou bastante; merece um bom descanso.

Repare que não há, entre as orações do período anterior, conjunção, mas é evidente o valor conclusivo da segunda oração, justamente por isso o ponto e vírgula pode ser empregado.

> » quando a conjunção adversativa ou conclusivas estiver deslocada.

Muitos se inscreveram na prova; poucos, contudo, conseguiram terminá-la.

Note que, no exemplo anterior, a conjunção adversativa **contudo** está deslocada, por isso, deve ser isolada por vírgulas. Como as vírgulas já foram usadas para marcar esse deslocamento, há necessidade de indicar a separação das orações por outro sinal de pontuação, por isso emprega-se o ponto e vírgula.

Orações Subordinadas: As Submissas

Agora que você já sabe diferenciar coordenação de subordinação e já conhece os tipos de orações coordenadas, é hora das orações subordinadas.

Como você já viu, as orações subordinadas desempenham uma função sintática em outra oração, a chamada oração principal, ou seja, a oração subordinada é um elemento, um termo que completa a estrutura da oração principal. Na verdade, a oração subordinada se encaixa na principal. Sendo assim, uma oração subordinada pode desempenhar diferentes funções sintáticas em relação à principal. Podem ser, por exemplo, *sujeito*, *objeto direto, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial* etc. E dependendo da função sintática das subordinadas, elas podem ser classificadas em *orações subordinadas substantivas*, *orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais*.

E por que as orações subordinadas se dividem nesses três grupos: *substantivas*, *adjetivas* e *adverbiais*? Na verdade, isso está intimamente ligado à função que a oração subordinada tem em relação à principal. Observe os exemplos abaixo e tudo vai ficar fácil de compreender:

A polícia reconheceu a gravidade do caso.

O período acima é um *período simples*, pois é formado por uma única oração, que, por isso, recebe o nome de *oração absoluta*. Nessa oração, o sujeito é **a polícia** e o termo **a gravidade do caso** funciona como objeto direto do verbo **reconhecer**.

Mas esse período simples pode ser transformado em um período composto da seguinte maneira:

A polícia reconheceu que o caso era grave.

Observe que, agora, há duas orações no período: **A polícia reconheceu** e **que o caso era grave.**

Essa transformação de período simples em composto foi possível, porque o objeto direto **a gravidade do caso** deixou de ser um simples termo e passou a ser uma oração subordinada.

Mas que tipo de subordinada essa oração seria? Substantiva? Adjetiva? Adverbial? Não é difícil chegar a essa resposta se observarmos o objeto direto **a gravidade do caso**. O núcleo desse objeto direto é o substantivo **gravidade**. Aliás, todo objeto direto tem como núcleo um substantivo, um pronome substantivo ou uma palavra substantivada. (Lembra disso? Se a sua memória anda curta, dê uma olhada no Capítulo 10). Assim, a oração **que o caso era grave** assumiu uma função sintática que é própria dos substantivos, objeto direto. Por esse motivo, a oração **que o caso era grave** é uma oração subordinada substantiva, pois desempenha uma função sintática própria dos substantivos.

Talvez você esteja se perguntando se apenas as orações que funcionam como objeto direto são substantivas. Não, nada disso. Serão substantivas todas as orações que desempenharem funções que tenham como núcleo um substantivo. Assim, serão substantivas as orações subordinadas que tiverem as seguintes funções: *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* e *aposto*.

E as adjetivas? Qual a função sintática desempenhada por essas orações? Como você viu no Capítulo 5, o papel principal dos adjetivos é caracterizar os substantivos, ou seja, serão adjetivas todas as orações subordinadas que funcionarem como adjunto adnominal. Veja agora como identificar as orações subordinadas adjetivas:

Durante anos, morei no prédio da esquina.

O período anterior, como você pode notar, é simples. Dentre os elementos que formam a oração, há o adjunto adnominal **da esquina,** que serve para caracterizar o substantivo **prédio**. Imagine agora que esse adjunto adnominal se transforme em oração. O período ficaria mais ou menos assim:

Durante anos, morei no prédio que ficava naquela esquina.

Repare que a oração **que ficava naquela esquina** está fazendo exatamente o que o adjunto adnominal **da esquina** faz no período simples, isto é, essa oração também caracteriza o substantivo **prédio**. Portanto, se a oração **que ficava na esquina** se comporta como um adjetivo, funcionando como adjunto adnominal, ela é uma *oração subordinada adjetiva*. Faz sentido, não é?

Resta agora falar das orações adverbiais. As subordinadas adverbiais recebem esse nome porque se comportam como os advérbios se comportam. Isso quer dizer que tais orações funcionam sempre como adjuntos adverbiais, expressando circunstâncias bem diversas (causa, condição, tempo, entre outras).

Para compreender melhor como funcionam as orações adverbiais, compare os dois períodos abaixo:

Saí de casa bem cedo.

Saí de casa quando amanheceu.

Como você pode notar, o primeiro período é simples. Nele, há dois adjuntos adverbiais: um deles indica circunstância de lugar (**de casa**) e outro de tempo (**bem cedo**). Já o segundo é composto por duas orações: **Saí de casa** e **quando amanheceu**. Mas observe que, no período composto, também há uma circunstância de tempo (**quando amanheceu**). Note que tanto a

expressão **bem cedo** do primeiro período quanto a oração **quando amanheceu** indicam o momento em que a ação de sair aconteceu. Logo, se a oração **quando amanheceu** equivale a um adjunto adverbial de tempo, ela é uma *oração subordinada adverbial*.

Resumindo:

> - a oração subordinada é *substantiva* quando desempenha funções sintáticas própria dos substantivos, ou seja, aquelas funções que têm como núcleo um substantivo.
> - a oração subordinada é *adjetiva* quando funciona como adjunto adnominal de um termo de base substantiva da oração principal.
> - a oração subordinada é *adverbial* quando exerce a função de advérbio da oração principal, indicando uma circunstância.

Coordenação e subordinação no mesmo período?

Isso pode acontecer sim. A coordenação e a subordinação podem aparecer no mesmo período. Nesse caso, o período é composto por coordenação e subordinação. É o que acontece no período abaixo:

Notei que começava a chover e peguei um táxi.

No período, há três orações: **Notei**, **que começava a chover** e **peguei um táxi**.

A oração **notei** tem como objeto direto a oração **que começava a chover** (Notei o quê? **Que começava a chover.**). Logo a oração **que começava a chover** é uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Isso significa que entre essa oração e a sua principal (**notei**) existe uma relação de subordinação.

Já a oração **e peguei um táxi** está coordenada à oração **notei**. Observe que a oração **e peguei um táxi** apenas se acrescenta à oração **notei**, ou seja, uma não desempenha nenhuma função sintática na outra. A relação entre elas é de *coordenação*. Fica claro assim que o período **Notei que começava a chover e peguei um táxi** é composto por coordenação e subordinação.

Reduzidas ou desenvolvidas? A forma das orações subordinadas

Além de serem classificadas em *substantivas*, *adjetivas* ou *adverbiais*, dependendo da *função* que desempenhem em relação à oração principal, as orações subordinadas podem aparecer sob duas *formas*: a forma *desenvolvida* e a *reduzida*.

E o que caracteriza exatamente cada uma dessas formas? Bem, as *orações subordinadas desenvolvidas* são reconhecidas pelas seguintes características:

> » apresentam o verbo conjugado no modo *indicativo*, *subjuntivo* ou *imperativo*. (Se você quer dar uma relembrada nos modos do verbo, volte ao Capítulo 3 para refrescar sua memória.);
>
> » apresentam *conjunção* ou *pronome relativo* para se ligarem à oração principal.

Já as orações *reduzidas* apresentam as seguintes características:

> » apresentam verbo em uma das formas nominais: *infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*. (Para rever as formas nominais, volte ao Capítulo 3.);
>
> » não apresentam conjunção ou pronome para se ligarem à oração principal; podem apresentar preposição.

Compare os períodos abaixo e veja como é fácil reconhecer as orações

desenvolvidas e reduzidas:

É preciso que haja empenho de todos.

É preciso haver empenho de todos.

No primeiro período, a oração subordinada **que haja empenho de todos** é uma oração *desenvolvida*, pois apresenta a conjunção **que** e o verbo **haver** está conjugado no *presente do subjuntivo* **(haja)**.

Já, no segundo período, a mesma oração subordinada aparece sob a forma reduzida: **haver empenho de todos**. Observe que, nesse período, a oração subordinada não apresenta conjunção e o verbo da oração está no *infinitivo*.

Agora que você já sabe que existem três tipos de orações subordinadas (*substantivas*, *adjetivas* e *adverbiais*), vai conhecer cada uma delas mais a fundo nos próximos capítulos.

Vamos Praticar

1. **(FUVEST)**

   “Galileu duvidou **tanto** de Aristóteles **quanto** das escrituras.”

   A mesma noção expressa pelo par destacado está também em:

   A. A criança **tanto** chorou **que** a mãe comprou o brinquedo.

   B. **Quer** você queira, **quer** não, partimos amanhã.

   C. **Não só** o argumento é falso, **como** o discurso todo mente.

   D. Ele apresentou **de tal forma** os fatos **que** convenceu a todos.

   E. Ela **mais** bradou **que** verdadeiramente lutou contra a opinião pública.

2. **(UERJ — 2014 — 1º Exame de Qualificação)**

   Difícil de mandar recado para ela.

   Não havia e-mail.

   O pai era uma onça.

   O primeiro verso estabelece mesma relação de sentido com cada um dos dois outros versos.

   Um conectivo que expressa essa relação é:

   A. porém

B. porque

C. embora

D. portanto

3. **(Vestibular FGV — 2014 — Graduação em Ciências Econômicas e Matemática Aplicada — Prova tipo D)**

A crise por que passa o país impõe redução de gastos, __________ os candidatos garantem que não descumprirão as promessas de realizar as obras de que a cidade necessita.

Tendo em vista o tipo de relação de sentido que se verifica entre as orações dessa frase, a lacuna deverá ser corretamente preenchida pelo conectivo

A. onde

B. dessa forma

C. contudo

D. visto que

E. embora

4. **(UNESP — 2014)**

Na terceira estrofe, reproduzida a seguir, com relação à oração principal do período de que faz parte, a oração *que exclamava enfim* expressa

Mas salta uma quadrilha

De ladrões,

Como leões, E

qual mais presto

Se lhe agarra ao cabresto.

Ela reguinga, dá uma sacada

Já cuidando

Que desfazia o bando;

Mas, coitada!

Foi tanta a bordoada,

Ah! que exclamava enfim

A besta oficial:

— Nunca imaginei tal!

Tratada assim Uma

besta real!...

Mas aquela que vinha atrás de mim,

Por que a não tratais mal?

A. causa.

B. consequência.

C. finalidade.

D. condição.

E. negação.

5. **(PUC — Rio 2014)**

Indique um conectivo que possa substituir o travessão no trecho a seguir, extraído do texto *A busca da felicidade*.

“A busca da felicidade é o combustível que move a humanidade — é ela que nos força a estudar, trabalhar, ter fé, construir casas, realizar coisas, juntar dinheiro, gastar dinheiro, fazer amigos, brigar, casar, separar, ter filhos e depois protegê-los.”

(http://super.abril.com.br/cultura/busca-felicidade-464107.shtml.
Acesso em 26/07/2013.)

____
____
____
____

6. **(UERJ — 2011 — 1ª fase exame de qualificação) “Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo,** a produção textual vem se ampliando ao longo da história.”

O trecho destacado acima estabelece uma relação de sentido com o restante da frase. Essa relação de sentido pode ser definida como:

A. simultaneidade

B. consequência

C. oposição

D. causa

7. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Considere a seguinte afirmação de Heráclito de Éfeso (2500 a. C.) para responder a esta questão:

“Uma pessoa não entra no mesmo rio duas vezes, porque ambos estão em constante mudança e transformação.”

I. A afirmação constitui-se de um período composto por coordenação.

II. A afirmação constitui-se de um período composto por subordinação.

III. A oração iniciada pela conjunção “porque” introduz uma explicação.

Assinale a alternativa correta.

A. Somente o item III está correto.

B. Somente o item II está correto.

C. Somente os itens I e III estão corretos.

D. Somente os itens II e III estão corretos.

E. Todos os itens estão corretos.

Com base nos textos I, II e III, responda às questões de número 8 e 9

Texto I

Espaço e tempo

Tanto Aristóteles quanto Newton acreditavam no tempo absoluto. Isto é, acreditavam que se pode, sem qualquer ambiguidade, medir o intervalo de tempo entre dois eventos, e que o resultado será o mesmo em qualquer mensuração, desde que se use um relógio preciso. O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo. Ainda que nossas noções, aparentemente comuns, funcionem a contento quando lidamos com maçãs ou planetas, que se deslocam comparativamente mais devagar, não funcionam absolutamente para objetos que se movam à velocidade da luz, ou em velocidade próxima a ela. [...]

Entre 1887 e 1905 houve várias tentativas [...] de explicar o resultado de experimentos [...] com relação a objetos que se contraem e relógios que funcionam mais vagarosamente quando se movimentam através do éter. Entretanto, num famoso artigo, em 1905, um até então desconhecido funcionário público suíço, Albert Einstein, mostrou **que o conceito de éter era desnecessário**, uma vez que se estava querendo abandonar o de tempo absoluto. Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático. Einstein ficou com o crédito da nova teoria, mas Poincaré é lembrado por ter tido seu nome associado a uma parte importante dela.

O postulado fundamental da teoria da relatividade, como foi chamada, é que as leis científicas são as mesmas para todos os observadores em movimento livre, não importa qual seja sua velocidade. Isso era verdadeiro para as leis do movimento de Newton, mas agora a ideia

abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo. Essa simples ideia tem algumas consequências notáveis: talvez a mais conhecida seja a equivalência de massa e energia, contida na famosa equação de Einstein $E=mc^2$ (onde **E** significa energia; **m**, massa e **c**, a velocidade da luz); e a lei **que prevê** que nada pode se deslocar com mais velocidade do que a própria luz. Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia **que um objeto tenha**, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa. Em outras palavras, essa energia dificultará o aumento da velocidade desse objeto. [...] Uma outra consequência igualmente considerável da teoria da relatividade é a maneira com que ela revolucionou nossos conceitos de tempo e espaço. Na teoria de Newton, **se uma vibração de luz é enviada de um lugar a outro**, observadores diferentes deverão concordar quanto ao tempo gasto na trajetória (uma vez que o tempo é absoluto), mas nem sempre concordarão sobre a distância percorrida pela luz (uma vez que o espaço não é absoluto). [...]

HAWKING, Stephen W. Uma breve história do tempo. São Paulo: Círculo do livro, 1988. p.30-33. (adaptado)

Texto II

Inércia: a Primeira Lei de Newton

As leis de Newton tratam da relação entre força e movimento. A primeira pergunta **que elas procuram responder** é: “O que acontece com o movimento de um corpo livre da ação de qualquer força?”

Podemos responder a essa pergunta em duas partes. A primeira trata do efeito da inexistência de forças sobre o corpo parado ou em repouso. A resposta é quase óbvia: se nenhuma força atua sobre o corpo em repouso, ele continua em repouso. A segunda parte trata do

efeito da inexistência de forças sobre o corpo em movimento. **A resposta**, embora simples, **já não é óbvia**: se nenhuma força atua sobre o corpo em movimento, **ele continua em movimento**. Mas que tipo de movimento? Como não há força atuando sobre o corpo, a sua velocidade não aumenta, nem diminui, nem muda de direção. Portanto o único movimento possível do corpo na ausência de qualquer força atuando sobre ele é o movimento retilíneo uniforme.

A primeira lei de Newton reúne ambas as respostas num só enunciado: um corpo permanece em repouso ou em movimento retilíneo uniforme se nenhuma força atuar sobre ele. Em outras palavras, a Primeira Lei de Newton afirma que, na ausência de forças, **todo corpo fica como está**: parado se estiver parado, em movimento se estiver em movimento (retilíneo uniforme). Daí essa lei ser chamada de Princípio da Inércia.

O que significa inércia?

(...) Devido à propriedade do corpo de “ficar como está” depender de sua massa, a inércia pode ser entendida como sinônimo de massa.

GASPAR, Alberto. Física: Mecânica. 1. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 114-115. (adaptado)

Texto III

Paciência

Composição: Lenine e Dudu Falcão

(1) Mesmo quando tudo pede

(2) Um pouco mais de calma

(3) Até quando o corpo pede

(4) Um pouco mais de alma

(5) A vida não para...

(6) Enquanto o tempo

(7) Acelera e pede pressa

(8) Eu me recuso, faço hora

(9) Vou na valsa

(10) A vida tão rara...

(11) Enquanto todo mundo

(12) Espera a cura do mal

(13) E a loucura finge

(14) Que isso tudo é normal

(15) Eu finjo **ter paciência**...

(16) O mundo vai girando

(17) Cada vez mais veloz

(18) A gente espera do mundo

(19) E o mundo espera de nós

(20) Um pouco mais de paciência...

(21) Será que é tempo

(22) Que lhe falta para perceber?

(23) Será que temos esse tempo

(24) **Para perder?**

(25) E quem quer saber?

(26) A vida é tão rara

(27) Tão rara...

8. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Assinale a alternativa em que as orações abaixo, que aparecem destacadas nos textos, exercem função de substantivo e de adjetivo em relação à sua oração principal, respectivamente.

A. “que o conceito de éter era desnecessário” (Texto I, 2º parágrafo) — “que prevê” (Texto I, 3º parágrafo);

B. “se uma vibração de luz é enviada de um lugar a outro” (Texto I, último parágrafo) — “que um objeto tenha” (Texto I, 3º parágrafo);

C. “que elas procuram responder” (Texto II, 1º parágrafo) — “ele continua em movimento” (Texto II, 2º parágrafo);

D. “A resposta” (Texto II, 2º parágrafo) — “todo corpo fica como está” (Texto II, 3º parágrafo);

E. “ter paciência...” (Texto III, v. 15) — “Para perder?” (Texto III, v. 24).

9. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Assinale a alternativa em que a análise da relação de sentido expressa pelo elo coesivo destacado em negrito está EQUIVOCADA.

A. “o resultado será o mesmo em qualquer mensuração, **desde que** se use um relógio preciso”. (Texto I, 1º parágrafo)

Relação de condição: apresenta uma condição relativamente ao que se afirma na oração anterior.

B. “O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. **Entretanto**, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo”. (Texto I, 1º parágrafo)

Relação de oposição: apresenta uma argumentação contrária ao que foi dito antes.

C. “**Ainda que** nossas noções, aparentemente comuns, funcionem a contento quando lidamos com maçãs ou planetas, que se deslocam comparativamente mais devagar, não funcionam absolutamente para objetos que se movam à velocidade da luz, ou em velocidade próxima a ela”. (Texto I, 1º parágrafo)

Relação de concessão: introduz uma ideia de quebra de uma expectativa em relação ao que se espera.

D. “mostrou que o conceito de éter era desnecessário, **uma vez que**

se estava querendo abandonar o de tempo absoluto”. (Texto I, 2º parágrafo)

Ligação de alternância: introduz uma oração cujo conteúdo exclui o conteúdo da outra.

E. “Como não há força atuando sobre o corpo, a sua velocidade não aumenta, nem diminui, nem muda de direção. **Portanto** o único movimento possível do corpo na ausência de qualquer força atuando sobre ele é o movimento retilíneo uniforme”. (Texto II, 2º parágrafo)

Ligação conclusiva: introduz uma conclusão relativamente ao enunciado anterior.

10. **(Enem — 2001)**

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe

Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe

Na cama e no colchão de amar.

O amor é grande e cabe

No breve espaço de beijar.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de

determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

A. oposição.

B. comparação.

C. conclusão.

D. alternância.

E. finalidade.

Capítulo 13

Orações Subordinadas Substantivas

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações substantivas

Apresentando os tipos de orações substantivas

Reconhecendo a utilidade da oração principal

No Capítulo 12, você pôde perceber que as orações subordinadas substantivas desempenham funções que, no período simples, são desempenhadas por substantivos. Assim, as orações subordinadas podem ser *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* ou *aposto* em relação à oração principal. Trocando em miúdos, o que acontece é que cada uma dessas funções, em vez de ser desempenhada por um substantivo, é desempenhada por uma oração inteira. Por esse motivo, essas orações recebem o nome de *substantivas*, pois elas estão atuando como os substantivos costumam atuar no período simples.

Tipos de Orações Substantivas

Você, agora, vai ser apresentado a cada uma das orações substantivas e vai ver que o nome de cada uma delas representa a função sintática que elas desempenham no período. Ao todo, são seis.

Subjetivas

As *orações subordinadas substantivas subjetivas* são aquelas que desempenham a função de *sujeito* da oração principal, isto é, são sujeitos em forma de oração. Identificar essas orações é tão simples quanto identificar os sujeitos no período simples. Compare os períodos abaixo:

É importante *a presença de todos*.

É importante *que todos estejam presentes*.

O primeiro período é simples e o sujeito da oração é **a presença de todos**. Lembra como é fácil identificar o sujeito? Basta fazer a pergunta ao verbo: *O que é importante?* A resposta a essa pergunta é **a presença de todos**, logo esse termo é o sujeito da oração.

Já no segundo período, se você fizer a mesma pergunta para identificar o sujeito, terá como resposta a oração **que todos estejam presentes**, ou seja, essa oração funciona como sujeito, por esse motivo é classificada como *oração subordinada substantiva subjetiva*.

Normalmente, quando ocorrem orações subordinadas subjetivas, as orações principais apresentam as seguintes estruturas:

- » verbo de ligação + predicativo (**é bom..., é claro..., é evidente..., é**

melhor..., parece certo que).

> ***É melhor* que todos cheguem cedo.**

- verbos como **acontecer, constar, convir, importar, parecer**

> ***Parece* que vai chover.**

- verbo na voz passiva analítica ou sintética (**foi comprovado..., foi dito...; sabe-se...; considera-se...**).

> ***Foi dito* que o endereço iria mudar.**

CUIDADO

Como você já viu no Capítulo 9, o verbo concorda com o núcleo do sujeito. Mas com as orações subordinadas substantivas subjetivas, a situação é outra: *o verbo da oração principal fica sempre na terceira pessoa do singular*.

Objetivas diretas

O nome já diz tudo: as orações subordinadas substantivas objetivas diretas são aquelas que funcionam como objeto direto do verbo da oração principal. É o que se vê no exemplo abaixo:

> **Ele disse *que estaria aqui às seis*.**

Note que o verbo **dizer** é transitivo direto. Isso significa que esse verbo precisa de um complemento sem preposição. No Capítulo 10, você aprendeu uma dica para identificar o objeto direto, lembra? Basta fazer a pergunta ao verbo: *Ele disse o quê?* Nesse exemplo, a resposta é **que estaria aqui às seis**, ou seja, temos aí um objeto direto em forma de oração. Logo, essa oração é *subordinada substantiva objetiva direta*. Simples, não é?

Objetivas indiretas

Você, certamente, já percebeu que as orações objetivas indiretas são aquelas que exercem o papel de *objeto indireto* da oração principal. Isso significa que, na oração principal, há um verbo transitivo indireto, que apresenta seu complemento, o objeto indireto, em forma de oração. É a chamada *oração subordinada substantiva objetiva indireta*. Dê uma olhada no exemplo:

Lembre-se *de que temos um compromisso hoje.*

O verbo **lembrar-se** exige um complemento com preposição, por isso é chamado de *transitivo indireto*. E é justamente a oração **de que temos um compromisso hoje** que funciona como objeto indireto desse verbo. Repare na preposição **de** que inicia a oração. Temos aí um objeto indireto oracional, ou seja, uma *oração subordinada substantiva objetiva indireta*.

Completivas nominais

Lembra dos complementos nominais que você conheceu no Capítulo 10? São aqueles termos que completam o sentido dos nomes que não têm significação completa. Esses complementos, assim como os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto) também podem vir em forma de oração. Observe o exemplo:

Tenho certeza *de que o resultado vai ser excelente.*

Certeza de quê? **De que o resultado vai ser excelente**. É essa oração que completa o sentido do substantivo **certeza**, por isso ela é chamada de *oração subordinada substantiva completiva nominal*.

Predicativas

No Capítulo 10, você também foi apresentado ao predicativo, que é aquela função sintática que se liga ao sujeito ou ao objeto para caracterizá-los. Pois bem, os predicativos também podem vir em forma de oração. Os predicativos oracionais, contudo, sempre se referem ao sujeito. Assim, as orações que desempenham essa função serão classificadas simplesmente como *subordinadas substantivas predicativas*. Veja o exemplo:

Meu desejo é *que todos fiquem felizes*.

Repare que, na primeira oração, há o sujeito **Meu desejo** e o verbo de ligação **é**. O que falta a essa estrutura é justamente o predicativo, que vem em forma de oração: **que todos fiquem felizes**. Essa oração recebe o nome de *oração subordinada substantiva predicativa*.

Apositivas

A essa altura, você já deve ter percebido todas aquelas funções sintáticas que você aprendeu a identificar no período simples podem aparecer em forma de oração, e com o aposto não é diferente.

Só quero uma coisa: *que o trabalho fique bem feito*.

O aposto, como você já viu, serve para explicar. E é exatamente esse o papel da oração **que o trabalho fique bem feito** faz. Essa oração explica o substantivo **coisa**, por isso é classificada como *oração subordinada substantiva apositiva*.

E as Orações Principais? Para que Servem?

Bem, você acabou de conhecer as orações subordinadas substantivas e talvez esteja se perguntando para que servem as orações principais, já que as orações subordinadas substantivas têm tanta importância para a estrutura do período. Na verdade, as orações principais são sempre o apoio das orações subordinadas em termos sintáticos. Já quanto ao sentido, as orações principais das subordinadas substantivas costumam indicar o modo como o enunciador (aquele que fala ou escreve) se posiciona em relação ao que é dito na oração subordinada. É o que se vê nos períodos abaixo:

> ***É provável*** **que chova hoje.**
>
> ***Convém*** **que você chegue mais cedo.**

Repare que as orações principais dos períodos acima indicam a atitude do enunciador em relação à informação da oração principal. No primeiro exemplo, não há certeza de que vai chover. Isso fica claro na oração principal **é provável**. Já no segundo período, a oração principal **convém** indica uma exigência que o enunciador faz em relação ao momento adequado de chegar.

Orações Substantivas Reduzidas

Todas as orações substantivas que você acabou de conhecer estão na forma desenvolvida, mas elas podem aparecer também sob a forma reduzida, que se caracteriza pelo verbo em uma das formas nominais e pela ausência de conjunção. Mas, no caso das substantivas, as orações reduzidas apresentam sempre o verbo no infinito. Observe os exemplos:

É fundamental *comparecer às reuniões*.

Havia uma única solução: *fazer a mudança*.

As orações **comparecer às reuniões** e **fazer a mudança** são orações substantivas reduzidas de infinitivo. A primeira é uma *oração subordinada substantiva subjetiva* e a segunda *uma oração subordinada substantiva apositiva*. Repare que os verbos estão no infinitivo e não há conjunção entre elas e a oração principal a que elas se ligam.

As Orações Substantivas e as Conjunções

Na forma desenvolvida, as orações subordinadas substantivas estão ligadas às orações principais pelas conjunções **que** ou **se**. Essas conjunções recebem o nome de *conjunções subordinativas integrantes*, pois é exatamente isso que elas fazem: elas integram, elas juntam as orações subordinadas às principais. Dê uma olhada nos exemplos abaixo:

Tenho certeza de *que* tudo correrá bem.

Não sei *se* ele virá hoje.

Repare que as conjunções subordinativas integrantes **que** e **se** presentes nos exemplos acima fazem a ligação entre as orações principais e as subordinadas. No primeiro exemplo, a oração subordinada **de que tudo correrá bem** é completiva nominal e, no segundo, a oração subordinada **se ele virá hoje** é objetiva direta.

CUIDADO

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser também iniciadas por outras palavras como *pronomes interrogativos* (**que**, **quem**, **qual** e **quanto**), *advérbios interrogativos* (**como**, **onde**, **por que** e **quando**) ou ainda *pronomes indefinidos* (**que**, **quem**). Observe os exemplos:

Perguntei *por que* ele desistiu.

Não sei *quando* ele volta.

Desconheço *que* direção ele tomou.

As orações **por que ele desistiu**, **quando ele volta**, **que direção ele tomou**

são orações subordinadas substantivas objetivas diretas, iniciadas por *advérbios interrogativos* (**por que** e **quando**) e *pronome indefinido* (**que**), por isso são chamadas de orações subordinadas *justapostas*.

DICA

Existe uma dica bem prática para você reconhecer e classificar as orações substantivas: basta substituí-las pelo pronome **isso**. Se a substituição for possível sem qualquer prejuízo à estrutura do período, a oração será substantiva. Depois, para descobrir a classificação da oração, basta reconhecer a função sintática do pronome **isso**. A oração subordinada substantiva terá a mesma classificação. Veja como é fácil:

- **Recomendou** ***que todos chegassem cedo*** → **Recomendou** ***isso.***
- função sintática do pronome **isso** → objeto direto.
- classificação da oração **que todos chegassem cedo** → oração subordinada substantiva objetiva direta.

As Orações Subordinadas Substantivas e a Pontuação

A pontuação dos períodos compostos em que aparecem orações subordinadas substantivas é bem simples, pois segue os mesmos princípios da pontuação no período simples.

Isso significa que não se separam por vírgula ou qualquer outro sinal de pontuação as *orações subjetivas*, *objetivas diretas*, *objetivas indiretas*, *completivas nominais* e *predicativas* da oração principal a que se ligam — afinal de contas, *sujeitos*, *complementos verbais* e *nominais* não se separam dos termos a que se ligam por qualquer sinal de pontuação. Compare os exemplos:

> **É necessário *o preenchimento de todos os formulários.***
>
> **É necessário *que todos os formulários sejam preenchidos.***

Observe que, no primeiro exemplo, há apenas uma oração, constituindo assim um período simples. O sujeito da oração é o termo **o preenchimento de todos os formulários**, que não se separa do predicado por vírgula. Já no segundo exemplo, há um período composto por duas orações: a oração principal **É necessário** e a oração subordinada substantiva subjetiva **que todos os formulários sejam preenchidos**, que, exatamente por desempenhar a função de sujeito, não se separa da principal por vírgula. Também não ocorre vírgula entre as orações subordinadas substantivas *objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais* e *predicativas* e a oração principal.

A única oração subordinada substantiva que deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos é a *subordinada substantiva apositiva*, exatamente como ocorre com o aposto. É o que fica claro nos exemplos a

seguir:

Só tinha um desejo: ***o perdão da família*.**

Só tinha um desejo: ***que a família o perdoasse*.**

Note que, nos dois exemplos, há apostos: no primeiro período, o aposto é o termo **o perdão da família**; no segundo, é a oração **que a família o perdoasse**, e, nos dois casos, há sinal de pontuação para separar o aposto.

PARA DESCONTRAIR

No quadro-negro da sala de aula está escrito "É importante ajudar o próximo".

A professora pergunta, apontando para o quadro:
— Pedrinho, qual a classificação desta oração?

Pedrinho, com cara de dúvida, responde:
— Não sei se é Pai Nosso ou Ave Maria.

Vamos Praticar

1. **(FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP — 2002)**

   Assinale a alternativa na qual **que** tem a mesma classificação morfológica que na frase: *“Elas disseram que não viriam.”*

   A. Veja o livro que comprei.

   B. Que conversa é essa?!

   C. Vocês é que mandam.

   D. Peço que voltem logo.

   E. Tudo temos que fazer.

2. **(FGV — 2009 / SEFAZ — RJ / Fiscal de Rendas)**

   Não se sabe, por exemplo, ***quem inventou a palavra “excluídos”*** *para designar pobres.* De acordo com a descrição sintática tradicional, a oração destacada deve ser analisada como:

   A. objeto direto indeterminado do verbo saber, que é impessoal.

   B. sujeito oracional do verbo saber, que está na voz passiva sintética.

   C. adjunto adverbial de finalidade em relação à ideia de designar algo.

   D. sujeito indeterminado do verbo inventar, que não admite determinação do sujeito.

E. complemento nominal oracional da expressão por exemplo.

3. **(PUC Rio — 2009 — Grupos 1, 3 e 4)**

“É necessário ascender do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio.”

Mantendo a impessoalização presente no período acima, reescreva-o ligando suas orações com o conectivo **que**.

____

____

____

____

4. **(FGV — 2010 — SEFAZ — RJ Fiscal de Rendas — Prova 1)**

Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.

Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere as afirmativas a seguir.

I. O vocábulo **que** é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.

II. A forma verbal **vê-se** está na voz ativa e seu sujeito recebe a classificação de sujeito indeterminado.

III. O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção **pois**.

Assinale:

A. se somente a afirmativa I estiver correta.

B. se somente a afirmativa II estiver correta.

C. se somente a afirmativa III estiver correta.

D. se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

E. se todas as afirmativas estiverem corretas.

5. **(FGV — 2011 / TRE — PA / Analista de Judiciário — Superior)**

É importante desmistificar a ideia de que política é uma sujeira só e sem utilidade. Em relação ao período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. É possível deslocar o vocábulo só para antes do verbo sem provocar alteração de sentido.

II. Há uma oração subjetiva.

III. Há uma oração completiva nominal.

Assinale:

A. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

B. se nenhuma afirmativa estiver correta.

C. se todas as afirmativas estiverem corretas.

D. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

E. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

6. **(FCC — 2011 / TCE — PR / Analista de Controle)**

A oração destacada exerce a função de **sujeito** dentro do seguinte período:

A. Montesquieu preferiu **guiar-se pelos valores civis**, em vez de se deixar levar pelo finalismo religioso.

B. A um espírito sensível e religioso não convém **ler um filósofo como Montesquieu** buscando apoio espiritual.

C. Um estudo sério da história das ciências jurídicas não pode prescindir dos métodos **de que se vale Montesquieu em *O espírito das leis*.**

D. As ciências humanas deveriam libertar-se da religião, **assim como ocorreu com as ciências naturais**.

E. O método de Montesquieu valorizou as instituições humanas **e solapou o finalismo teológico e moral**.

7. **(COPEVE — UFAL — 2012 / ALGÁS / Analista de Tecnologia da Informação)**

A união monetária demandaria elevada solidariedade na região. Acontece **que ainda não existem europeus**, mas alemães, franceses, italianos, espanhóis. Os operosos alemães não aceitam pagar impostos para salvar países tidos como menos esforçados (Mailson da Nóbrega — Veja/11 de julho/2012, p. 24).

O termo sintático expresso pela oração destacada no texto é um

A. objeto direto.

B. complemento nominal.

C. sujeito.

D. objeto indireto.

E. aposto.

8. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2013/2014)**

Observe a oração destacada a seguir: “**Olhar para as intrigantes imagens criadas por Escher** é uma experiência inesquecível.”

Em qual das opções abaixo a expressão em destaque exerce função sintática distinta daquela da expressão destacada acima?

A. (...) criar mundos impossíveis **que** apenas parecessem reais (...)

B. (...) **Tudo** o que nelas está representado nunca é exatamente o que parece ser. (...)

C. (...) **Essa** era a fonte de seus efeitos surpreendentes. (...)

D. (...) Aliás, desde o começo, fascinou-o essa condição essencial do desenho, que é **a representação tridimensional dos objetos** na inevitável bidimensionalidade do papel. (...)

E. (...) mesmo quando discorria sobre teorias que **o artista** aplicava intuitivamente (...)

9. **(FGV — 2008 / Senado Federal / Técnico Legislativo — Administração)**

“Mas o fato é ***que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina*** para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.” A oração grifada no trecho acima classifica-se como:

A. subordinada substantiva predicativa.

B. subordinada adjetiva restritiva.

C. subordinada substantiva subjetiva.

D. subordinada substantiva objetiva direta.

E. subordinada adjetiva explicativa.

10. **(IDECAN — 2014 / DETRAN — RO / Administrador)**

Relacione adequadamente a classificação das orações subordinadas substantivas às respectivas orações.

1. Subjetiva. **( )** Cada situação permite que se aprenda algo novo.

2. Objetiva direta. **( )** Só quero uma coisa: que tires a tua carteira.

3. Objetiva indireta. **( )** Tenho esperança de que o trânsito melhore.

4. Completiva nominal. **( )** É importante que todos colaborem.

5. Predicativa. **( )** Meu desejo é que sejas classificado.

6. Apositiva. **( )** Lembrei-me de que já estava errado.

A sequência está correta em:

A. 1, 6, 3, 5, 2, 4.

B. 2, 6, 4, 1, 5, 3.

C. 1, 2, 3, 4, 5, 6.

D. 6, 5, 4, 3, 2, 1.

E. 2, 6, 4, 1, 3, 5.

Capítulo 14

Orações Subordinadas Adjetivas

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações adjetivas

Apresentando os tipos de orações adjetivas Reconhecendo a utilidade das orações adjetivas

Neste capítulo, você vai ver mais um tipo de oração subordinada: a *adjetiva*. Você já deve ter percebido que os nomes que as orações subordinadas recebem está intimamente ligado ao modo como elas se comportam no período. Por exemplo, as orações substantivas, que você acabou de conhecer, assumem as mesmas funções que os substantivos podem desempenhar nas orações. Assim, fica fácil notar que as orações adjetivas têm esse nome porque equivalem aos adjetivos. Você vai conhecer melhor essas orações a partir de agora.

Elas Valem por um Adjetivo

Bem, o adjetivo você já conhece de longa data, não é? Logo no Capítulo 1, os adjetivos foram apresentados como o tempero dos substantivos, isto é, essa classe de palavras serve para indicar *qualidades*, *atributos*, *características* do substantivo. Isso significa que o adjetivo exige a presença de um substantivo ou um pronome substantivo ao qual ele vai se ligar.

Com as orações adjetivas não é diferente, elas se comportam exatamente como os adjetivos, isto é, qualificam um substantivo. A utilidade delas é exatamente essa: caracterizar um substantivo da oração principal. Compare os períodos abaixo e comprove que as orações adjetivas valem por um adjetivo:

> **As empresas procuram funcionários *criativos*.**
>
> **As empresas procuram funcionários *que sejam criativos*.**

Não é difícil perceber que tanto o adjetivo **criativos** quanto a oração **que sejam criativos** servem para caracterizar o substantivo **funcionários**. No primeiro período, o adjetivo **criativos** funciona como adjunto adnominal do substantivo **funcionários**. E, no segundo, a oração **que sejam criativos** tem o mesmo valor que o adjetivo **criativos**, por isso essa oração é classificada como *oração subordinada adjetiva*.

Como reconhecer as orações adjetivas

Não é difícil reconhecer as orações subordinadas adjetivas. Em primeiro lugar, observe se a oração está ligada a um substantivo ou pronome substantivo da oração principal. Depois, preste atenção à forma como a oração se liga a esse substantivo. É que as orações adjetivas normalmente vêm iniciadas pelos *pronomes relativos*, que fazem a ligação entre as orações

adjetivas e os nomes a que elas se referem. Lembra dos pronomes relativos? No Capítulo 6, você teve oportunidade de conhecê-los. Se anda com a memória fraca, volte algumas páginas e veja como é fácil identificá-los. Agora, observe o período abaixo:

Voltou à cidade *onde tinha passado a infância*.

Note que a oração **onde tinha passado a infância** está caracterizando o substantivo **cidade** (Ele não voltou a qualquer cidade e sim à cidade onde tinha passado a infância). Observe também que a oração adjetiva **onde tinha passado a infância** está ligada ao substantivo **cidade** pelo pronome relativo **onde**.

Pronomes Relativos: Mil e Uma Utilidades

Bem, mil e uma utilidades é exagero, mas pelo menos duas utilidades os pronomes relativos têm. Uma delas é *conectar* a oração adjetiva ao substantivo que ela está caracterizando. A outra utilidade é *substituir* esse substantivo na oração adjetiva. Veja o que acontece se desdobramos o período composto abaixo em dois períodos simples:

> **Assisti aos filmes *que* concorreram ao Oscar.** (período composto)
>
> **Assisti aos filmes.**
>
> **Os filmes concorreram ao Oscar.**

Agora, fica fácil perceber que, no período composto, a palavra **filmes** não se repete, pois, no lugar dela, está o pronome relativo **que**. É justamente por esse motivo, que os pronomes relativos, ao contrário das conjunções, apresentam função sintática, pois eles substituem a palavra que os antecede.

Como reconhecer a função sintática dos pronomes relativos

Exatamente pelo fato de substituírem as palavras que os antecedem, os pronomes relativos apresentam função sintática. E é bem fácil reconhecer a função dos relativos:

> - o primeiro passo é substituir o pronome relativo pelo termo que o antecede.
> - em seguida, basta identificar a função desse termo na oração em que ficava o relativo.

Observe o exemplo:

Jantamos no restaurante *que* você recomendou.

O antecedente do relativo **que,** no período acima, é o substantivo **restaurante**. Fazendo a substituição temos o seguinte:

Jantamos no restaurante.

Você recomendou o restaurante.

A função sintática do termo **o restaurante** na oração **Você recomendou o restaurante** é objeto direto, pois está completando o verbo **recomendar**, que é transitivo direto. Logo, a função sintática do relativo **que** é a mesma: *objeto direto*.

Mas não é só a função de objeto direto que o pronome relativo pode assumir. Além dessa função sintática, os pronomes relativos podem desempenhar várias outras. Os exemplos abaixo comprovam isso ao mostrar mais algumas funções dos relativos. Dê uma olhada:

Acolhemos o cachorrinho *que* foi abandonado. (**que** = sujeito)

***Dom Casmurro* é um dos romances *de que* mais gosto.** (**de que** = objeto indireto)

A casa *onde* nasci traz boas lembranças. (**onde** = adjunto adverbial)

Este é o autor *a quem* sempre faço referência. (**a quem** = complemento nominal)

Os funcionários *pelos quais* fomos orientados são muito gentis. (pelos quais = agente da passiva)

Os alunos *cujos* pais enviaram a autorização poderão viajar. (**cujos** = adjunto adnominal)

CUIDADO

O pronome relativo **onde** sempre desempenha a função sintática de *adjunto adverbial de lugar*.

O pronome relativo **quem** vem sempre preposicionado, até quando estiver desempenhando a função de objeto direto. É o que se vê no período que se segue:

Carlos, *a quem* todos admiravam, foi promovido.

Note que o pronome **quem** é o complemento do verbo **admirar**, que é transitivo direto, mas vem precedido da preposição **a**. Nesse caso, **a quem** é objeto direto preposicionado.

Restritivas ou Explicativas: A Classificação das Orações Adjetivas

Você viu no Capítulo 13 que as orações subordinadas substantivas são classificadas em *subjetivas*, *objetivas diretas*, *objetivas indiretas*, *completivas nominais*, *predicativas* e *apositivas*, dependendo da função que elas desempenham na oração principal.

Agora, você vai conhecer os tipos de orações adjetivas. Mas, ao contrário do que acontece com as orações substantivas, a classificação das adjetivas está intimamente ligada ao sentido que essas orações têm em relação ao termo que elas caracterizam. Confuso? Nem tanto. Preste atenção nos exemplos abaixo:

> **Os homens, *que são mortais*, temem a morte.**
>
> **Os homens *que falam a verdade* agradam as mulheres.**

No primeiro exemplo, a oração **que são mortais** indica uma característica que se refere à totalidade dos homens. Resumindo: todos os homens são mortais e temem a morte. Há, nesse exemplo, o primeiro tipo de oração adjetiva: a *explicativa*. Como o nome já diz, essa oração apresenta uma informação genérica do substantivo **homens**, uma explicação que se refere a todos eles. Repare que essa oração pode ser retirada do período sem alterar o sentido da oração que permanece no período: **Os homens** (todos) **temem a morte**.

Já no segundo exemplo, a oração **que falam a verdade** não se refere a todos os homens. Na verdade, essa oração limita o sentido do substantivo **homens**. Não são todos os homens que agradam as mulheres, mas apenas aqueles **que falam a verdade**. Isso significa que *somente* alguns homens agradam as mulheres, não todos. Na verdade, a oração **que falam a verdade** ajuda a

identificar, caracterizar o tipo de homem que costuma agradar as mulheres. Orações como essa não podem ser retiradas do período, pois isso alteraria a significação da oração que fica, ou seja, da oração principal. Esse tipo de oração adjetiva é chamado de *restritiva*, pois limita, restringe o significado do termo que a oração adjetiva está caracterizando.

As Orações Subordinadas Adjetivas e a Pontuação

Você acabou de ver que as orações adjetivas podem ser classificadas em *explicativas* e *restritivas*. Além das diferenças de sentido entre elas, vale lembrar que elas se diferenciam também pela pontuação. As orações adjetivas explicativas vem sempre separadas por vírgulas da oração principal. É o que se vê no exemplo lá de cima: **Os homens, que são mortais, temem a morte.** A oração adjetiva **que são mortais** aparece entre vírgulas.

Você provavelmente adorou saber isso, pois, se toda oração adjetiva explicativa é separada por vírgulas, não há nenhuma dificuldade em classificá-las. Bem, sob esse ponto de vista, você tem razão. Mas lembre-se de que você não está aprendendo a gramática da língua portuguesa apenas para classificar orações, não é? Você certamente quer se comunicar melhor por escrito, por isso precisa reconhecer se a oração é explicativa ou restritiva para pontuar adequadamente seu texto.

E essas vírgulas podem fazer a maior diferença no significado do período. Veja como a presença desses sinais pode mudar totalmente o sentido do que estamos declarando:

> **Os alunos *que foram aprovados* ganharão uma viagem.**
>
> **Os alunos, *que foram aprovados*, ganharão uma viagem.**

Você, com certeza, notou que há semelhanças entre os períodos acima, mas também existe uma enorme diferença de sentido entre eles. No primeiro, há uma oração subordinada adjetiva ligada diretamente ao termo **alunos**. Repare que não há vírgulas entre a palavra **alunos** e a oração **que foram aprovados.** Assim, percebemos que essa oração adjetiva limita o sentido da palavra **alunos**, restringindo o sentido desse substantivo. Na verdade, só ganharão

uma viagem os alunos que foram aprovados, não todos.

Já no segundo período, há vírgulas que separam a oração adjetiva **que foram aprovados** do substantivo **alunos.** Essas vírgulas indicam que a informação contida na oração adjetiva é uma informação que se refere a todos os alunos. Ou seja, nesse período todos os alunos foram aprovados e todos ganharão a viagem. O sentido da palavra **alunos**, no segundo período, não é mais delimitado. A oração adjetiva, nesse caso, é uma simples explicação do termo **alunos**.

Os alunos, com certeza, vão preferir o segundo período, não é? É um sinal de que todos foram aprovados e ainda ganharão uma viagem.

DICA

Para diferenciar as orações adjetivas explicativas das restritivas tente colocar a palavra **somente** antes da oração adjetiva. Se isso for possível, a oração será *restritiva*. Observe:

O ouro, *que tem cor amarela*, é muito valorizado.

Nesse caso, não é possível dizer: **Somente o ouro que tem cor amarela é valorizado**, pois todo ouro tem cor amarela. Assim, a oração **que tem cor amarela** é *explicativa*.

Os brasileiros *que são iletrados* têm poucas chances de emprego.

Nesse exemplo, o que se quer dizer é que **Somente os brasileiros que são iletrados têm poucas chances de emprego**, pois nem todos os brasileiros são iletrados. Nesse caso, a oração **que são iletrados** é *restritiva.*

As Orações Principais das Adjetivas

As orações principais das adjetivas são a base do período composto, são elas que apresentam o nome ou pronome que vai ser caracterizado pela oração adjetiva. Quanto ao sentido, elas costumam apresentar a informação mais importante do período.

Orações Adjetivas Reduzidas

As orações adjetivas também podem aparecer na forma reduzida, ou seja, sem o pronome relativo e com o verbo em uma das formas nominais. Enquanto as orações substantivas só podem ser reduzidas de infinito, as adjetivas podem ser reduzidas de gerúndio, infinitivo e particípio. Dê uma olhada nos exemplos:

> - *gerúndio*: **Vi as crianças *brincando na calçada*.** (= **Vi as crianças *que brincavam na calçada***.)
> - *infinitivo*: **O orador da turma foi o primeiro *a se apresentar*.** (= **O orador da turma foi o primeiro *que se apresentou***.)
> - *particípio*: **Essas são as sugestões *dadas pelo diretor***. (= **Essas são as sugestões *que foram dadas pelo diretor***.)

Vamos Praticar

1. **(PUC — Rio — 2008 — Grupo 2)**

Reescreva as frases substituindo o termo destacado por uma oração subordinada, conforme o exemplo:

Escrevi sobre cenas ***de minhas lembranças remotas*** → Escrevi sobre cenas ***de que me lembrava remotamente***.

Não consigo mais lembrar os motivos ***de meu comportamento agressivo naquela ocasião***.

____
____
____
____

No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos ***à disposição dos cientistas***.

____
____
____
____

2. **(CESGRANRIO / Banco Central — 2010 / Analista / Prova 4)**

“Vemos incontáveis estrelas, emitindo sua radiação eletromagnética, perfeitamente indiferentes às atribulações humanas.”

No período acima, encontram-se uma oração

A. principal e outra subordinada reduzida de infinitivo.

B. principal e outra subordinada adjetiva reduzida de gerúndio.

C. principal e outra subordinada adjetiva reduzida de particípio.

D. coordenada e outra subordinada adjetiva restritiva.

E. coordenada e outra subordinada reduzida de gerúndio.

3. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Considere a estrofe a seguir.

Nos dramalhões que encenas

há tamanho poder

de vida que eu próprio

nem me canso em viver.

Identifique a primeira oração da estrofe, classifique sintaticamente a segunda oração e aponte a circunstância adverbial expressa pela terceira oração.

____

____

____

____

4. **(TJ — SC — 2011 / Analista Jurídico)**

Somente em um dos períodos a seguir o “**que**” grifado introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa. Assinale qual:

A. Projeções feitas por cientistas calculam **que** em 2025 cerca de 2,43 bilhões de pessoas estarão sem acesso à água.

B. Com base no princípio da hierarquia das leis é **que** passou a ser proibido qualquer trabalho a menor de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos.

C. A primeira modalidade esportiva a ter uma dimensão mundial foi o futebol de campo, e a difusão só se tornou possível depois da unificação das regras, **que** eram diferentes em cada país.

D. Em virtude das paisagens bucólicas e da neve **que** se precipita em algumas cidades, todos os anos a serra recebe milhares de visitantes no inverno.

E. Essas são questões em relação às quais a sociedade deveria reagir com mais do **que** simplesmente indignação.

5. **(CESGRANRIO — 2012 / BNDES / Economia / 1ª fase)**

No trecho “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno”, a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

A. “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis,”

B. “poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.”

C. “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros:”

D. “o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.”

E. “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.”

6. **(CESGRANRIO — 2012/ Banco do Brasil / Escriturário)**

No trecho “Um exemplo famoso disso foi o então auxiliar técnico do Brasil, Zagallo, que foi para a Copa do Mundo de (19)94 (a soma dá 13) dizendo que o Mundial ia terminar com o Brasil campeão devido a uma série de coincidências envolvendo o número.”

A oração “**envolvendo o número**” pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, pela seguinte oração:

A. por envolver o número.

B. que envolviam o número.

C. se envolvessem o número.

D. já que envolvem o número.

E. quando envolveram o número.

7. **(FCC — 2012/ Metrô — SP / Advogado Júnior)**

Sobre a frase **As minhocas, que não conhecem civilização, queixam-se quando as arrancamos da terra** é correto afirmar que

A. a supressão das vírgulas alteraria o sentido do que se diz, restringindo o alcance do termo minhocas.

B. o pronome **as** deverá ser substituído por **lhes**, caso venhamos a empregar desenterramos, em vez de arrancamos da terra.

C. o segmento **que não conhecem civilização** expressa um efeito da ação indicada em **quando as arrancamos da terra.**

D. a construção **quando as arrancamos** resultará, na transposição para a voz passiva, em **quando as temos arrancado. E. As minhocas (...) queixam-se** é construção que exemplifica um caso de voz passiva, equivalente a Vendem-se casas.

8. **(FUNCAB — 2012 / MPE — RO / Analista)**

Em "(...) *Garanto: naquela região se operam, de fato, milagres* ***que salvam vidas diariamente***. (...)", a oração em destaque classifica-se como:

A. subordinada substantiva subjetiva.

B. subordinada substantiva predicativa.

C. coordenada sindética explicativa.

D. subordinada adjetiva restritiva.

E. subordinada adjetiva explicativa.

9. **(IBFC — 2013 / MPE — SP / Analista de Promotoria I)**

Considere os períodos abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Os manifestantes, que praticaram atos de vandalismo, foram detidos.

II. Os manifestantes que praticaram atos de vandalismo foram detidos.

A. A pontuação está correta apenas em I.

B. A pontuação está correta apenas em II, pois não se pode separar o sujeito do verbo.

C. A pontuação está correta em I e II, que têm o mesmo sentido, sendo o uso das vírgulas uma questão estilística.

D. A pontuação está correta em I e II, mas, no segundo, indica-se que todos os manifestantes praticaram atos de vandalismo.

E. A pontuação está correta em I e II, mas, no primeiro, indica-se que todos os manifestantes praticaram atos de vandalismo.

10. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2013/2014)**

“Olhando os enigmas que nos rodeiam e ponderando e analisando as minhas observações, entro em contato com o mundo da matemática.”

Em relação às combinações sintáticas do trecho acima, qual das opções apresenta uma análise equivocada referente às expressões destacadas abaixo?

A. A palavra **que** funciona como objeto direto de “rodeiam”.

B. A expressão **“as minhas observações”** funciona como sintagma nominal (objeto direto) de **“ponderando”** e **“analisando”**.

C. **“entro em contato com o mundo da matemática”** é a oração principal à qual três outras orações estão subordinadas.

D. **“olhando”**, **“ponderando”** e **“analisando”** são orações subordinadas adverbiais temporais reduzidas de gerúndio, isto é, têm função adverbial em relação à principal.

E. A oração **“que nos rodeiam”** tem função adjetiva em relação ao substantivo **“enigmas”** que a antecede.

Capítulo 15

Orações Subordinadas Adverbiais

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações adverbiais

Classificando as orações adjetivas

Conhecendo a utilidade das orações adverbiais

Neste capítulo, você vai se despedir das orações subordinadas. É que você vai conhecer o último tipo de orações subordinadas: as *adverbiais*. Essas orações podem ser bem úteis quando precisamos indicar as circunstâncias exatas em que determinada ação aconteceu. *Tempo*, *finalidade*, *causa*, essas são apenas algumas das circunstâncias que as orações adverbiais podem indicar. A partir de agora, você vai saber mais detalhes sobre esse tipo de oração subordinada.

Reconhecendo as Orações Adverbiais

As *orações adverbiais* são, na verdade, adjuntos adverbiais em forma de oração. O adjunto adverbial, conforme você viu no Capítulo 11, liga-se a um verbo, a um adjetivo ou a outro advérbio para indicar uma determinada circunstância. Com as orações subordinadas adverbiais, não é diferente. Elas se ligam ao verbo da oração principal para indicar as mais variadas circunstâncias. Fica fácil perceber pelos exemplos abaixo que adjunto adverbial e oração adverbial se comportam da mesma maneira:

> ***Pela manhã,*** **ela já se sentia muito bem.**
>
> ***Logo que amanheceu*, ela já sentia muito bem.**

No primeiro exemplo, **pela manhã** é um adjunto adverbial que se liga ao verbo **sentia**. Esse adjunto adverbial traz a ideia de tempo para a oração. Essa mesma ideia de tempo é transmitida pela oração **Logo que amanheceu**, no segundo exemplo. Por esse motivo, a oração **Logo que amanheceu** é classificada como ***subordinada adverbial temporal***.

Viu como é fácil identificar as orações subordinadas adverbiais? Essas orações estão sempre ligadas ao verbo da oração principal e indicam uma circunstância.

Circunstâncias para Todos os Gostos

As orações subordinadas adverbiais podem indicar as mais variadas circunstâncias. Você vai conhecer agora cada uma das circunstâncias que podem ser representadas por orações. São nove essas circunstâncias, mas não se desespere, pois você conhece e usa no dia a dia a maioria delas.

Causa

As orações subordinadas adverbiais que indicam *causa* recebem o nome de *orações subordinadas adverbiais causais*. E você já deve ter percebido pelo nome que as subordinadas adverbiais causais indicam o *motivo*, a *razão* da ação representada na oração principal. A conjunção causal típica é **porque**. Mas várias outras conjunções ou locuções conjuntivas (= duas ou mais palavras que funcionam como uma conjunção) podem expressar esse valor de causa, como por exemplo: **como**, **já que**, **pois**, **uma vez que**, **visto que** etc.

Desistimos do passeio, *porque chovia muito*.

Note que foi o fato de começar a chover que fez com que nós desistíssemos do passeio. Assim, a oração **porque chovia muito** é classificada como *oração subordinada adverbial causal*.

CUIDADO

A conjunção **como** pode indicar diferentes circunstâncias, mas, nas indicações de causa, a oração subordinada adverbial causal vem sempre antes da oração principal. Veja o que acontece com o período acima se usarmos a conjunção **como** para indicar causa:

***Como chovia muito*, desistimos do passeio.**

Consequência

As orações adverbiais que indicam *consequência* recebem o nome de *consecutivas*. E essas orações indicam o efeito, o resultado da ação expressa na oração principal. Para indicar consequência, você pode usar as seguintes conjunções ou locuções conjuntivas: **que**, **de forma que**, **de modo que**, **tanto que** e também os pares **tão... que**, **tanto... que**, **tamanho... que**. Observe o exemplo abaixo:

> **Falou tanto, *que ficou rouco*.**

No período, a *consequência* de falar tanto é ficar rouco. Assim, a oração **que ficou rouco** é classificada como *oração subordinada adverbial consecutiva*.

CUIDADO

Você deve ter percebido que há uma relação entre o período composto com oração causal e o período composto com oração consecutiva. Afinal, onde há causa, há também consequência. Assim, é possível transformar um no outro e vice-versa. Veja como isso acontece:

> **Nevou de madrugada, *porque o frio era muito intenso*.** (oração subordinada adverbial causal)

> **O frio era tão intenso, *que nevou de madrugada*.** (oração subordinada adverbial consecutiva)

Isso significa que é você que decide entre uma forma ou outra na hora de falar ou escrever. De modo geral, aparece na oração principal o fato que queremos destacar, enfatizar.

Condição

Condição é aquilo que é necessário para que um fato se realize. As orações

adverbiais que indicam *condição* são chamadas de *condicionais*. É bem provável que a conjunção condicional que você mais use seja o **se**, pois essa é a conjunção condicional típica. Mas outras conjunções ou locuções conjuntivas também podem indicar essa ideia: **caso**, **contanto que**, **desde que**, **a não ser que**, **a menos que** etc.

> ***Se você olhar atentamente*, perceberá os mínimos detalhes da pintura.**

Note que só é possível perceber os mínimos detalhes da pintura com uma condição: olhar atentamente. Assim, a oração **Se você olhar atentamente** é uma *oração subordinada adverbial condicional*.

Concessão

Fazer uma concessão significa fazer algo diferente do que é esperado, do que é normal. Você, com certeza, já deve ter feito algumas concessões ao longo da sua vida. A ideia de *concessão* está diretamente ligada à ideia de contraste. Na verdade, essa ideia é bem parecida com a ideia que as orações coordenadas adversativas expressam. Observe como isso fica claro no período abaixo:

> ***Embora estivéssemos exaustos*, decidimos continuar a caminhada.**

O normal seria que, por estarmos cansados, parássemos para descansar, mas não foi isso que aconteceu. Ocorreu assim uma quebra da expectativa, foi feita uma concessão. Por esse motivo, a oração **Embora estivéssemos exaustos** é classificada como *oração subordinada adverbial concessiva*. A conjunção concessiva típica é o **embora**, mas outras conjunções e locuções expressam essa ideia: **conquanto**, **ainda que**, **apesar de que**, **mesmo que** etc.

Comparação

A comparação é bem fácil de perceber. Na verdade, as orações que expressam *comparação* indicam semelhança entre seres ou fatos. A oração adverbial que expressa essa ideia recebe o nome de *subordinada adverbial comparativa*. A conjunção comparativa mais comum é **como**. Também é comum aparecerem as seguintes estruturas: **tão... como**, **tão... quanto**, **mais do que**, **menos do que**. Observe o exemplo:

> **Ele agiu *como um verdadeiro anfitrião agiria naquela situação*.**

A oração **como um verdadeiro anfitrião agiria naquela situação** é uma *oração subordinada adverbial comparativa.*

CUIDADO

É bem comum o verbo da oração comparativa ficar subentendido. É o que acontece no período **Ele dorme como um anjo (dorme)**. Mesmo assim, o período continua a ser classificado como um período composto.

Conformidade

As orações adverbiais que expressam *conformidade* são chamadas de *conformativas*. Essas orações apresentam um fato que está de acordo com aquilo que se declara na oração principal. As conjunções que indicam essa ideia são **conforme**, **como**, **consoante**, **segundo** etc.

> **Os alunos fizeram tudo *como combinamos*.**

A oração **como combinamos** indica que os alunos agiram de acordo com o combinado. É uma *oração subordinada adverbial conformativa*.

Finalidade

O nome, mais uma vez, já diz tudo. A circunstância de finalidade indica a *intenção*, o *objetivo* daquilo que se declara na oração principal. As orações que expressam essa ideia são chamadas de *adverbiais finais*. Normalmente, essa ideia é representada pelas seguintes locuções: **a fim de que**, **para que**.

> **Muitas pessoas trabalharam *para que a cidade não ficasse muito tempo sem luz.***

A oração **para que a cidade não ficasse muito tempo sem luz** indica o objetivo de muitas pessoas terem trabalhado muito. É uma *oração subordinada adverbial final*.

Proporção

Você pode não estar ligando o nome à pessoa, mas, com certeza, já construiu períodos com a ideia de proporção. Na verdade, as *orações proporcionais* são aquelas que indicam fatos que *aumentam* ou *diminuem* em relação ao que é dito na oração principal. Essa circunstância pode ser indicada pelas locuções: **à proporção que**, **à medida que** ou pelas expressões **quanto mais, quanto menos, tanto, tanto menos**. Veja um exemplo:

> ***À proporção que estudava,* minhas ideias iam se tornando mais claras.**

Tempo

Você, certamente, está bem familiarizado com a ideia de tempo. As orações adverbiais que expressam essa ideia são chamadas de *temporais* e podem indicar fatos que acontecem simultaneamente, ou seja, *ao mesmo tempo*; *antes* ou *depois* do fato expresso na oração principal. **Quando** é uma das conjunções mais usadas para indicar tempo, mas outras conjunções e locuções conjuntivas ocorrem também com muita frequência. É o caso

enquanto, **mal**, **antes que**, **assim que**, **depois que**, **desde que** etc.

***Mal você saiu*, a luz acabou.**

A oração **Mal você saiu** indica um tempo imediatamente posterior à ação de **acabar**, presente na oração principal. Essa oração é classificada como *oração subordinada adverbial temporal*.

CUIDADO

Tome cuidado para não confundir *causa* e *explicação*. Às vezes, ficamos em dúvida na hora de diferenciar uma *oração subordinada adverbial causal* e uma *oração coordenada sindética explicativa*. Para não ter problemas, lembre-se sempre do seguinte: a causa é sempre anterior ao fato apresentado na oração principal. Já a explicação vem sempre depois, ou seja, depois da ordem ou da suposição vem a explicação. Veja os exemplos:

Cheguei atrasado, *pois o carro enguiçou*.

Nesse exemplo, o fato de o carro enguiçar aconteceu antes da ação de chegar atrasado. Na verdade, o fato de o carro enguiçar provocou o atraso. Assim, a oração **pois o carro enguiçou** é uma *oração subordinada adverbial causal*. Situação bem diferente acontece o período abaixo:

Choveu de madrugada, *pois as ruas estão molhadas*.

Observe que, primeiro, **Choveu** e, depois, **as ruas ficaram molhadas**. As ruas estarem molhadas é a explicação para a afirmação **Choveu de madrugada**. Logo a oração **pois as ruas estão molhadas** é uma *oração coordenada sindética explicativa*. Aliás, não faz nenhum sentido achar que as ruas molhadas são a causa da chuva.

LEMBRE-SE

As conjunções que aparecem nas orações subordinadas adverbiais recebem o mesmo nome da oração. Por exemplo, no

período, **Quando cheguei, todos já estavam na sala**, a oração **Quando cheguei** é classificada como *subordinada adverbial temporal*. Já a conjunção **Quando** recebe o nome de *conjunção subordinativa temporal*.

NÃO ADIANTA NADA DECORAR...

Você acabou de conhecer os nove tipos de orações adverbiais (*causal, consecutiva, condicional, concessiva, comparativa, conformativa, final, proporcional e temporal*) e deve ter percebido que muitas conjunções podem assumir diferentes sentidos dependendo do período em que estejam.

É o caso do **como**, que pode expressar ideia de *causa, comparação, conformidade*. Por isso, não adianta nada sair por aí decorando aquelas listas infindáveis de conjunções. O melhor mesmo é tentar entender qual a relação de sentido entre a oração adverbial e a principal. Às vezes, pode ser útil substituir a conjunção do período por outra que tenha o mesmo valor para você se certificar de que sua interpretação está certa. Observe o caso da locução desde que nos períodos abaixo:

Desde que você chegou, as coisas melhoraram → nesse período a locução **Desde que** expressa ideia de *tempo*. Repare que a substituição por outra conjunção temporal é possível, sem alterar o sentido do período: **Quando você chegou, as coisas melhoraram.**

Desde que você termine o trabalho, poderá sair → já nesse período, **Desde que** indica condição, pois equivale à conjunção condicional **se: Se você terminar o trabalho, poderá sair.**

Então lembre-se, nada de decoreba! O melhor é entender o sentido

	que se estabelece entre a oração subordinada adverbial e a principal.

As Orações Principais das Adverbiais

Você deve ter percebido que as orações principais das adverbiais são também a base do período composto em termos sintáticos. Quanto ao sentido, elas também costumam apresentar a informação mais importante do período. Você pode estar se perguntando por que deve saber isso. Na verdade, isso é importante para estruturar os períodos quando se escreve um texto. Observe o período abaixo. Ele pode ser estruturado de duas maneiras:

> **Embora seja um importante veículo de informação, *a televisão não fornece uma reprodução fiel da realidade*.**
>
> **Embora não forneça uma reprodução fiel da realidade, *a televisão é um importante veículo de informação*.**

No primeiro exemplo, a ideia que prevalece é a que está na oração principal **a televisão não fornece uma reprodução fiel da realidade**. Nesse caso, a ideia que sobressai no período é uma ideia negativa sobre a televisão.

Já no segundo período, apesar de essa ideia negativa também estar presente, a ideia que predomina sobre a televisão é positiva, pois a oração principal é **a televisão é um importante veículo de informação**.

Orações Adverbiais Reduzidas

Bem, chegamos ao fim das orações subordinadas adverbiais. Vale lembrar que todas as orações adverbiais que você viu nos exemplos acima estavam na forma desenvolvida, ou seja, apresentavam conjunção e verbo no indicativo ou no subjuntivo. Mas as orações adverbiais também podem aparecer na forma reduzida. As adverbiais podem ser reduzidas de gerúndio, infinitivo ou particípio. Dê uma olhada nos exemplos:

- *gerúndio*: ***Chegando o verão,*** **viajaremos.** (= ***Quando o verão chegar,*** **viajaremos.**)
- *infinitivo*: ***Por estar cansada,*** **saiu mais cedo da festa.** (= ***Porque estava cansada,*** **saiu mais cedo da festa.**)
- *particípio:* ***Mesmo derrotado, o lutador recebeu os aplausos da plateia.*** (= ***Embora tenha sido derrotado,*** **recebeu os aplausos da plateia.**)

PAPO DE ESPECIALISTA

Alguns gramáticos como Adriano da Gama Kury em *Novas Lições de Análise Sintática* (2007) e Celso Pedro Luft em *Moderna Gramática Brasileira* (2002) consideram a existência de mais dois tipos de orações subordinadas adverbiais: as *locativas* e as *modais*. As locativas, segundo os autores, seriam aquelas que indicariam o local onde se desenrola a ação expressa na oração principal. Essas orações, segundo eles, apresentam-se sempre como orações desenvolvidas sem conjunção, introduzidas pelo advérbio de lugar **onde**. A oração grifada abaixo é um exemplo:

Onde há fumaça, **há fogo.**

Já as modais equivalem, segundo os autores, a adjuntos adverbiais de modo. Exprimem a maneira como ocorre o fato expresso na oração principal. Costumam estar ligadas à oração principal pelos conectivos **como**, **bem como**, **sem que** etc, ou ainda apresentar a forma reduzida, como se vê no período abaixo:

Saiu *sem fazer barulho*.

Esses dois tipos de orações adverbiais não figuram na Nomenclatura Gramatical Brasileira, NGB, documento que tem por objetivo padronizar a nomenclatura gramatical em uso no País, nas escolas e na literatura didática.

As Orações Subordinadas Adverbiais e a Pontuação

Para pontuar períodos compostos em que há orações subordinadas adverbiais, basta lembrar do comportamento dos adjuntos adverbiais em relação à pontuação. Assim, se a oração subordinada adverbial vier antes ou no meio da oração principal, a vírgula deve ser empregada. Os exemplos abaixo confirmam isso:

***Logo que melhorou*, o menino voltou a correr.**

O menino, *logo que melhorou*, voltou a correr.

No primeiro período, a oração subordinada adverbial temporal **Logo que melhorou** está antes da oração principal; já no segundo, está intercalada à principal, ou seja, no meio da principal. Nas duas situações, emprega-se a vírgula.

Mas e se a oração subordinada estiver depois da oração principal? Nesse caso, separar a oração subordinada adverbial da principal por vírgula é opcional. Assim, há duas possibilidades de pontuação:

O menino voltou a correr *logo que melhorou*.

O menino voltou a correr, *logo que melhorou*.

Vamos Praticar

1. **(FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP — 2002)**

Observe os períodos abaixo e escolha a alternativa correta em relação à ideia expressa, respectivamente, pelas conjunções ou locuções SEM QUE, POR MAIS QUE, COMO, CONQUANTO, PARA QUE.

1. Sem que respeites pai e mãe, não serás feliz.
2. Por mais que corresse, não chegou a tempo.
3. Como não tivesse certeza, preferiu não responder.
4. Conquanto a enchente lhe ameaçasse a vida, Gertrudes negou-se a abandonar a casa.
5. Mandamos colocar grades em todas as janelas para que as crianças tivessem mais segurança.

A. Condição, concessão, causa, concessão, finalidade.

B. Concessão, causa, concessão, finalidade, condição.

C. Causa, concessão, finalidade, condição, concessão.

D. Condição, finalidade, condição, concessão, causa.

E. Finalidade, condição, concessão, causa, concessão.

2. **(FUVEST — 2008 — 2ª fase)**

Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo. Raramente se dão ao trabalho de prestar contas quando erram. Quando o fazem não é decerto com a ênfase e o destaque conferidos às poucas previsões que acertam.

Marcelo Leite, Folha de S. Paulo.

Reescreva o trecho "Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo", iniciando-o com "***Embora os jornalistas***..."

____

____

____

____

3. **(UERJ — 2009 — 1º Exame de Qualificação)**

*Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, **tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui**.*

A relação de sentido entre o fragmento grifado e o anterior, neste exemplo, poderia ser indicada pelo emprego do seguinte conectivo:

A. porque

B. conforme

C. no entanto

D. não obstante

4. **(Enem — 2010)**

O Flamengo começou a partida no ataque, ***enquanto*** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio-campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. ***Mesmo*** com mais posses de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra ***por causa do*** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. ***Após*** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>. Texto adaptado.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

A. “após” é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

B. “enquanto” tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

C. “no entanto” tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

D. “mesmo” traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

E. “por causa de” indica consequência, por que as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Flamengo a fazer um bloqueio.

5. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo — Língua Portuguesa Instrumental)**

E, ***mesmo sendo ainda de manhã****, alguns vinham trôpegos.*

Identifique a relação estabelecida no contexto pela oração destacada. Reescreva, também, toda a frase, substituindo o vocábulo mesmo por um conectivo, de modo a manter o sentido essencial, fazendo apenas as alterações necessárias.

6. **(UNESP — 2011 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

...sendo compreensível que as descrevessem como canções bobas e ingênuas, não obstante a sofisticação harmônica e rítmica.

Nesta passagem, a sequência **não obstante** a poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

A. em função da.

B. apesar da.

C. graças à.

D. por causa da.

E. em relação à.

7. **(CESGRANRIO / Banco do Brasil — 2012 / Escriturário)**

No período “***No final, o Brasil foi campeão mesmo, e a Apollo 13***

retornou a salvo para o planeta Terra, apesar de problemas gravíssimos.”, o trecho “***apesar de problemas gravíssimos***” é reescrito de acordo com a norma-padrão, mantendo o sentido original, se tiver a seguinte forma:

A. ainda que houvessem problemas gravíssimos.

B. apesar de que aconteceu problemas gravíssimos.

C. a despeito de acontecesse problemas gravíssimos.

D. embora tenham ocorrido problemas gravíssimos.

E. não obstante os problemas gravíssimos que ocorreu.

8. **(CESGRANRIO — 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

A. “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” — (relação de condição)

B. “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” — (relação de causalidade)

C. “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” — (relação de finalidade)

D. “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” — (relação de conclusão)

E. “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” — (relação de temporalidade)

9. **(Vestibular FGV — 2013)**

Poema

Encontrado por Thiago de Mello

No Itinerário de Pasárgada

Vênus luzia sobre nós tão grande,

Tão intensa, tão bela, que chegava

A parecer escandalosa, e dava

Vontade de morrer.

Manuel Bandeira

No poema, o conectivo “que” introduz uma oração com ideia de:

A. causa.

B. consequência.

C. concessão.

D. modo.

E. finalidade.

10. **(FGV — 2012 / Senado Federal / Técnico Legislativo — Administração)**

Mas, como é altamente improvável que a mudança resulte na correspondente redução dos preços nas gôndolas, os supermercados acabam se dando bem porque, numa canetada, eliminam um custo e ganham uma nova fonte de receita, posando ainda de campeões da ecologia.

Com base na estrutura sintática do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O período apresenta uma oração reduzida.

II. Há somente uma oração subordinada adverbial causal.

III. Há uma oração subordinada substantiva subjetiva.

Assinale

A. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

B. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

C. se todas as afirmativas estiverem corretas.

D. se nenhuma afirmativa estiver correta.

E. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

4

Seguindo a Norma-Padrão

NESTA PARTE…

Concordância, regência e colocação, é disso que esta parte vai tratar. Na verdade, esses assuntos têm tudo a ver com sintaxe, pois são mecanismos que mostram como os termos da oração (aqueles que você conheceu na Parte II) se relacionam entre si. São muitas regras, mas não há motivo para desespero, pois muitas delas você já emprega no dia a dia.

Capítulo 16

“Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância

NESTE CAPÍTULO

Definindo concordância

Reconhecendo os tipos de concordância

Apresentando as regras gerais de concordância verbal

Conhecendo os casos especiais de concordância verbal

Dependendo da sua idade, você pode estar achando bem estranho o título deste capítulo. É que ele faz referência a um trecho da música *Inútil*, lançada em 1983 pela banda Ultraje a Rigor. A música, que tem como frase de abertura *“A gente não sabemos escolher presidente”*, tem um tom político e trata da questão do voto de forma bem crítica. E um dos elementos responsáveis por essa crítica é justamente a concordância entre a forma verbal **somos** e o sujeito **a gente**. Independentemente dos aspectos políticos que envolvem a música, o motivo de ela ser mencionada no título deste capítulo é a concordância, ou melhor, a falta dela (*“A gente somos...”*, *“A gente não sabemos...”*), segundo os padrões da norma-padrão.

Este capítulo vai tratar exatamente disso: *concordância*. A concordância faz parte dos estudos sobre sintaxe, mas, ao mesmo tempo, envolve aspectos da estrutura das palavras, como as flexões de gênero, número e pessoa. A concordância divide-se em *verbal* e *nominal*. Mas, antes de conhecer esses dois tipos, é importante saber o que, de fato, é concordar.

O que Significa Concordar?

Antes de mais nada, é importante saber exatamente o que é concordar. *Concordar* é combinar determinadas marcas entre duas palavras para que elas se ajustem harmonicamente na frase. E que marcas são essas? Bem, essas marcas são o *gênero*, o *número* e a *pessoa*. Concordar em gênero significa combinar palavras levando em conta o feminino e o masculino. É o que se vê nas expressões **casa espaço*sa*** (gênero feminino) e **apartamento espaço*so*** (gênero masculino). Já a concordância de número leva em conta o singular e o plural, como se pode ver nas expressões **menino trave*sso*** (singular) e **meninos trave*ssos*** (plural). A variação de pessoa, por sua vez, é própria dos verbos. Observe que os verbos concordam em número e pessoa com o sujeito da oração. Isso fica claro nos exemplos **Eu adoro chocolate / Eles adoram chocolate**. Repare que, na primeira oração, o verbo está na 1ª pessoa do singular para concordar com o sujeito **eu**. No segundo exemplo, o verbo já aparece na 3ª pessoa do plural, pois o sujeito é o pronome **eles**.

Tipos de Concordância

Há dois tipos de concordância: a *verbal* e a *nominal*. A concordância verbal, como o nome já diz, envolve o verbo. No Capítulo 9, você conheceu o sujeito, que é o termo do qual se diz alguma coisa, e o predicado, que é a declaração que se faz do sujeito. Há, assim, entre o sujeito e o predicado uma relação íntima. Por esse motivo, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito.

Já a concordância nominal envolve os substantivos e as palavras que se ligam aos substantivos, ou seja, as classes dependentes dos substantivos, que você conheceu no Capítulo 2. Isso significa que as classes dependentes dos substantivos (*artigos, adjetivos, numerais* e *pronomes adjetivos*) alteram suas terminações para se ajustar em gênero e número aos substantivos a que se referem. Observe, na frase que segue, a concordância entre o substantivo **alunos** e seus dependentes:

> ***Os meus dois melhores alunos*** **receberam prêmios.**

O artigo **Os**, o pronome **meus**, o numeral **dois** e o adjetivo **melhores** acompanham o gênero (masculino) e o número (plural) do substantivo **alunos**.

“Concordo em gênero, número e grau”, diz o dito popular

Você, com certeza, já ouviu a expressão acima: “concordar em gênero, número e grau”. Ela costuma ser usada quando queremos mostrar com muita ênfase que estamos de acordo com alguma coisa. Mas essa expressão apresenta um probleminha no que diz respeito à gramática da língua

portuguesa e você vai logo saber qual é.

Você acabou de conhecer os tipos de concordância: a nominal e a verbal. E viu que os nomes e seus dependentes variam em gênero e número e que o verbo, por sua vez, varia em número e pessoa para concordar com o sujeito. E o grau, onde entra nessa história?

O grau é aquela marca que indica aumento ou diminuição de tamanho dos substantivos ou intensidade maior ou menor dos adjetivos ou advérbios. Mas o grau não é uma flexão dos nomes e sim um processo de derivação, que forma palavras novas. Repare que a flexão de número no substantivo **casa** transforma a palavra em **casas**, sem alterar o sentido da palavra. Já a palavra **casinha**, que apresenta o sufixo **-inha**, indicativo do grau diminutivo, altera o sentido da palavra casa: **casinha** é uma casa pequena.

Além disso, percebemos que a concordância em gênero e número é, de certo modo, tendo em vista o padrão culto da língua, um traço obrigatório. Por exemplo, a marca de gênero e número do substantivo é imposta aos artigos, adjetivos, numerais e pronomes. Repare que não dizemos “o alunos dedicadas” e sim **os alunos dedicados**.

O que ocorre com a marca de grau, no entanto, é diferente: ela pode aparecer só no substantivo, só no adjetivo ou nos dois. É o que se vê na expressão **casinha branca**: o substantivo está no grau diminutivo (casinha), mas o adjetivo está no grau normal (branca). Mas também poderíamos dizer **casa branquinha** ou ainda **casinha branquinha**.

Por não ser um mecanismo obrigatório, a variação de grau não se trata de concordância. Justamente por isso a expressão “concordar em gênero, número e grau” não é adequada.

Concordância Verbal: Regra Geral

Você acabou de ver que a concordância verbal trata da concordância do *verbo* com o *sujeito*. A regra geral de concordância verbal diz que o verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito. Assim, temos as seguintes situações:

> - um núcleo do sujeito no singular = verbo no singular
>
>   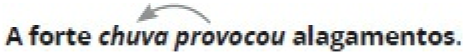
>
>   A forte *chuva provocou* alagamentos.
>
> - um núcleo do sujeito no plural = verbo no plural
>
>   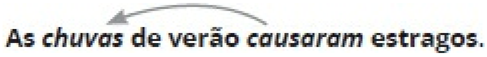
>
>   As *chuvas* de verão *causaram* estragos.
>
> - dois núcleos do sujeito no singular = verbo no plural
>
>   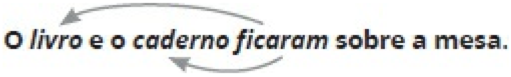
>
>   O *livro* e o *caderno ficaram* sobre a mesa.
>
> - dois núcleos do sujeito no plural = verbo no plural
>
>   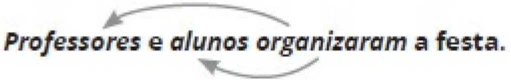
>
>   *Professores* e *alunos organizaram* a festa.

Fugindo à regra...

Estava muito bom para ser verdade... Com certeza, é isso que você está pensando depois de ver o título *Fugindo à regra*. Realmente, a regra geral de concordância verbal é bem simples, mas há alguns casos especiais em que é comum ficarmos em dúvida se devemos colocar o verbo no singular ou no plural, ou seja, casos que fogem à regra geral. Isso pode acontecer, por exemplo, com determinadas expressões, que, apesar de transmitirem uma ideia de plural, têm a forma de singular ou vice-versa. O que fazer nessas e em outras situações parecidas? Singular ou plural? Para resolver suas possíveis dúvidas em relação à concordância verbal, conheça esses casos. Vou começar pelos casos de sujeito simples que merecem uma atenção

especial.

Sujeito formado por expressões partitivas

Expressões partitivas são aquelas que, como o nome já diz, indicam a parte de um todo. Eis alguns exemplos: **a maioria de**, **a metade de**, **grande número de**, **grande parte de**.

Quando o sujeito é formado por essas expressões seguidas de um substantivo ou pronome substantivo no plural, o verbo pode ficar no *singular* ou no *plural*. Isso acontece porque o verbo pode concordar tanto com o núcleo da expressão (**maioria**, **metade**, **número**, **parte**) ou também com o substantivo que está no plural. Observe o exemplo:

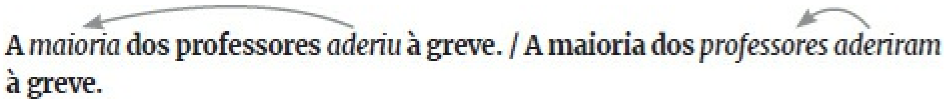

A *maioria* dos professores *aderiu* à greve. / A maioria dos *professores aderiram* à greve.

Sujeito formado por expressões que indicam quantidade aproximada

Com expressões que indicam quantidade aproximada como **cerca de**, **mais de**, **menos de**, o verbo concorda com o numeral que segue a expressão. Dê uma olhada nos exemplos:

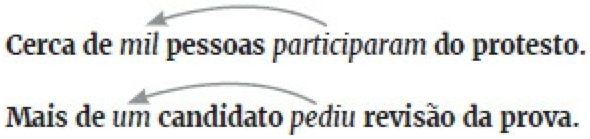

Cerca de *mil* pessoas *participaram* do protesto.

Mais de *um* candidato *pediu* revisão da prova.

CUIDADO

Quando a expressão **mais de um** estiver ligada a verbos que indicam reciprocidade (ideia de troca), o verbo deve ficar no plural. É o que se vê na frase a seguir:

Mais de um **jogador se** ***cumprimentaram*** **durante a partida**.

Repare que o verbo **cumprimentar** carrega ideia de reciprocidade (um jogador cumprimentou o outro).

Sujeito formado por um substantivo coletivo

Você já viu que os substantivos coletivos são aqueles que, embora tenham a forma no singular, indicam conjunto de seres da mesma espécie. Sempre que o núcleo do sujeito for um coletivo o verbo ficará no singular. É o que se vê no exemplo abaixo:

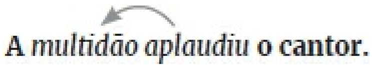

A *multidão aplaudiu* o cantor.

Sujeito formado por nomes que só se usam no plural

Com nomes que só se usam no plural, tanto próprios quanto comuns, o segredo é ficar de olho no artigo, pois é ele que manda. *Sem artigo*, o verbo fica no *singular*. Já *com artigo* no plural, o verbo também fica no *plural*. Os exemplos abaixo mostram isso:

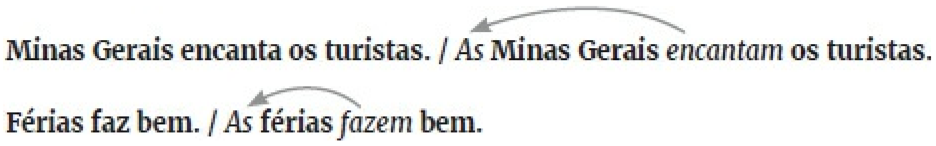

Minas Gerais encanta os turistas. / *As* Minas Gerais *encantam* os turistas.

Férias faz bem. / *As* férias *fazem* bem.

Sujeito formado por pronome interrogativo ou indefinido no plural

Você se lembra dos pronomes interrogativos e indefinidos apresentados no Capítulo 6? É deles mesmo que estamos tratando. Quando o sujeito for formado por *pronomes interrogativos no plural* (**quais** e **quantos**) ou *pronomes indefinidos* (**alguns**, **muitos**, **poucos**, **vários**) + *a expressão* **de nós**, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou pode concordar com o pronome **nós**. Dê uma olhada:

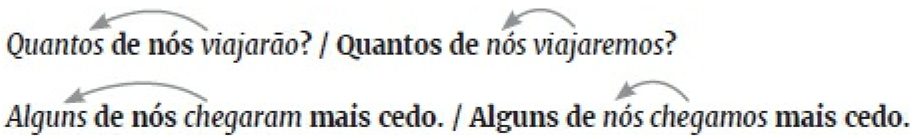

Quantos **de nós** *viajarão?* **/ Quantos de** *nós viajaremos?*

Alguns **de nós** *chegaram* **mais cedo. / Alguns de** *nós chegamos* **mais cedo.**

LEMBRE-SE

Escolher entre a forma em 3ª ou 1ª pessoa indica se você está se incluindo ou não no discurso. Por exemplo, se você diz “**Alguns de nós deixamos de cumprir as tarefas**”, parece que você está assumindo a responsabilidade de não ter feito as tarefas. Já na frase **Alguns de nós deixaram de fazer as tarefas**, a ideia é que foram os outros — e não você — que deixaram de cumprir as tarefas. Assim, a escolha entre uma ou outra forma de concordância vai depender das suas intenções de se comprometer ou não com o que é dito.

CUIDADO

Aqui no Brasil, o pronome **vós** quase não é usado, mas a concordância com ele aconteceria da mesma forma que é feita com o pronome **nós** nessa situação. Veja o exemplo:

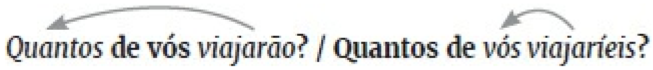

Quantos **de vós** *viajarão?* **/ Quantos de** *vós viajaríeis?*

Sujeito formado pelos pronomes relativos que e quem

Com o pronome relativo **que**, o verbo concorda com a palavra que vem antes do relativo. Observe o exemplo:

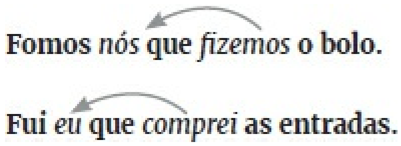

Fomos *nós* **que** *fizemos* **o bolo.**

Fui *eu* **que** *comprei* **as entradas.**

Sujeito formado pelo relativo quem

Quando o sujeito é o pronome relativo **quem**, há duas possibilidades de

concordância:

> - ou o verbo fica na 3ª pessoa do singular, concordando com o **quem**:
>
> 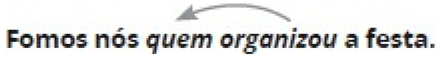
>
> **Fomos nós *quem organizou* a festa.**
>
> - ou pode concordar também com o pronome pessoal que antecede o **quem**.
>
> 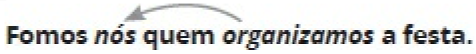
>
> **Fomos *nós* quem *organizamos* a festa.**

Sujeito formado por pronome de tratamento

Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular ou do plural. Os exemplos abaixo comprovam isso:

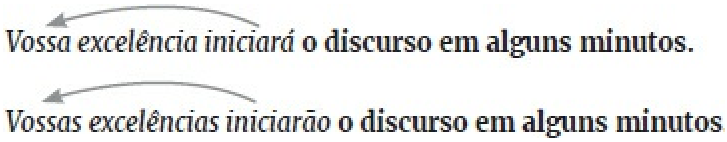

***Vossa excelência iniciará* o discurso em alguns minutos.**

***Vossas excelências iniciarão* o discurso em alguns minutos**

Sujeito formado pela expressão um dos que

Com a expressão **um dos que**, o verbo costuma ficar no plural, mas não é raro aparecer com verbo no singular. Isso significa que você pode usar tanto uma forma quanto a outra. Observe:

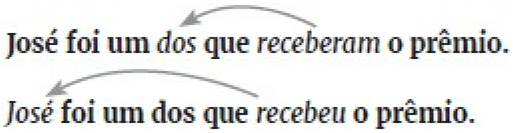

José foi um *dos* que *receberam* o prêmio.

***José* foi um dos que *recebeu* o prêmio.**

LEMBRE-SE

A escolha entre as formas anteriores altera a ênfase que se dá aos termos. Repare que, com o verbo no singular, o destaque está no termo **José** e não em todos que receberam o prêmio.

Sujeito formado por porcentagens ou frações

Com o sujeito formado por *números percentuais* ou *fracionários*, sempre surge aquela dúvida, não é? Bem, nessas situações, o verbo, em geral, concorda com o *numeral*, mas também é possível a concordância com a *expressão* que acompanha o numeral. É o que você pode ver nos exemplos abaixo:

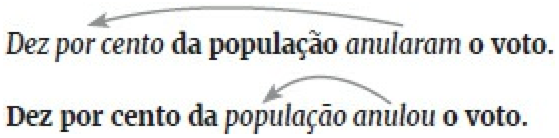

Dez por cento **da população** *anularam* **o voto.**

Dez por cento da *população anulou* **o voto.**

Fugindo à regra... do sujeito composto

Bem, você acabou de conhecer os casos de sujeito simples que fogem à regra geral de concordância verbal. Agora é a vez dos casos especiais de concordância do sujeito composto. Mas não se desespere, pois muitos desses casos especiais admitem o verbo no singular e no plural. Isso significa que você vai estar sempre certo. Conheça estes casos:

Sujeito composto depois do verbo

Quando o sujeito composto está depois do verbo (*sujeito posposto*), há duas opções de concordância: ou você concorda com os dois núcleos ou concorda com o núcleo mais próximo. Essa última concordância é chamada de *atrativa*. Os exemplos a seguir mostram essas duas possibilidades:

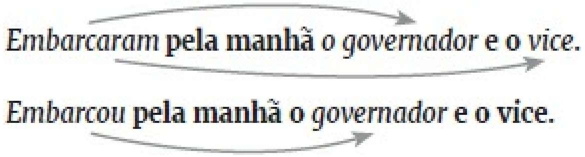

Embarcaram **pela manhã** *o governador* **e o** *vice.*

Embarcou **pela manhã o** *governador* **e o vice.**

Na primeira oração, o verbo concorda com os dois núcleos do sujeito: **governador** e **vice**, por isso o verbo está no plural. Já no segundo exemplo, a concordância foi feita com o núcleo mais próximo: **governador**.

Sujeito formado por núcleos sinônimos ou por palavras em gradação

Se os núcleos do sujeito composto forem palavras sinônimas ou quase sinônimas, ou ainda por palavras que representem uma gradação, a escolha é sua: o verbo pode ficar no plural ou no singular. Dê uma olhada nos exemplos:

> ***Tranquilidade* e *serenidade caracterizam* / *caracteriza* a personalidade dela.** (Termos sinônimos)
>
> **Uma *brisa*, um *vento*, um *furacão* não *desanimavam* / *desanimava* os atletas.**

Sujeito formado pelas expressões um e outro / nem um nem outro

Mais uma vez a escolha é sua. Com as expressões **um e outro** e **nem um nem outro**, o verbo pode ficar no *plural* ou no *singular*.

> ***Um e outro adoravam* / *adorava* viajar.**
>
> ***Nem uma nem outra aproveitaram* / *aproveitou* a oportunidade.**

Sujeito formado por núcleos unidos por com

Quando os núcleos do sujeito estiverem unidos pela preposição **com**, o verbo pode ficar no plural, concordando com os dois núcleos, ou no singular, concordando com o primeiro núcleo.

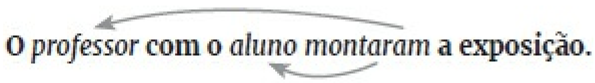

O *professor* com o *aluno montaram* a exposição.

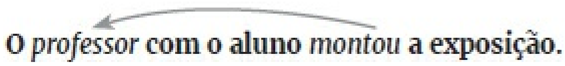

O *professor* com o aluno *montou* a exposição.

LEMBRE-SE

É bom lembrar que, com o verbo no singular, há uma ênfase maior no primeiro núcleo. Se essa for sua intenção no momento de produzir um texto, o singular é a melhor opção.

Sujeito formado por núcleos unidos por ou ou nem

Se os núcleos do sujeito composto estiverem ligados pelas conjunções **ou** ou **nem**, o verbo pode ficar no singular ou no plural. Mas fique atento ao sentido. Se houver ideia de exclusão, ou seja, se a ação for atribuída a apenas um dos núcleos, o verbo deve ficar no singular. Por outro lado, se a ação expressa pelo verbo puder ser atribuída aos dois núcleos, o verbo ficará no plural.

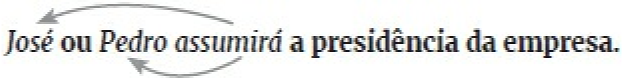

José **ou** *Pedro assumirá* **a presidência da empresa.**

Repare que há ideia de exclusão: só um deles assumirá a presidência, logo o verbo deve ficar no singular. Já no exemplo abaixo não é isso que acontece:

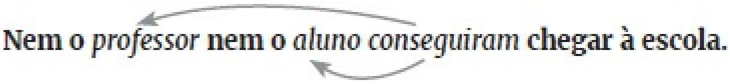

Nem o *professor* **nem o** *aluno conseguiram* **chegar à escola.**

Nesse caso, não há ideia de exclusão. A ação de conseguir (ou não) se aplica aos dois núcleos: o **professor** não conseguiu e o **aluno** também não.

Sujeito formado por núcleos ligados pelas expressões não só... mas também, tanto... quanto, tanto... como etc.

Com essas expressões, chamadas de *correlativas*, o verbo vai para o plural. Observe o exemplo:

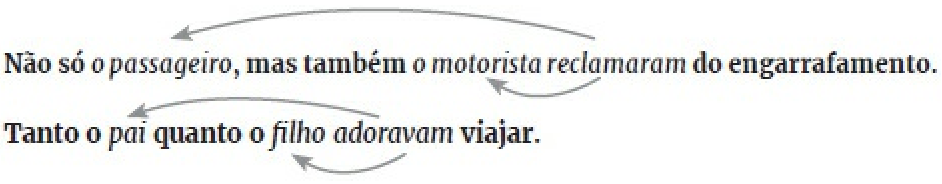

Não só *o passageiro*, **mas também** *o motorista reclamaram* **do engarrafamento.**

Tanto o *pai* **quanto o** *filho adoravam* **viajar.**

Sujeito formado por pessoas diferentes

Você deve estar se perguntando que pessoas são essas. São as três pessoas do discurso: a 1ª, que indica a pessoa que fala; a 2ª, que indica a pessoa com quem se fala e a 3ª, que representa a pessoa ou coisa de que se fala. Bem, se o sujeito é formado por pessoas diferentes, o verbo vai ser conjugado na pessoa de número mais baixo e sempre no *plural*, já que há mais de um núcleo. É o que se vê no exemplo abaixo:

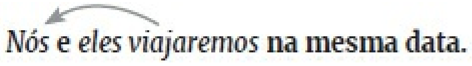

Nós e *eles viajaremos* **na mesma data.**

Repare que o sujeito é formado pela 1ª pessoa (**Nós**) e pela 3ª (**eles**). Por esse motivo, o verbo fica na 1ª do plural (**viajaremos**), que é a de número mais baixo.

CUIDADO

Quando o sujeito é formado pelo pronome **tu** e um pronome de 3ª pessoa, o verbo pode ir tanto para a 2ª pessoa do plural quanto para a terceira. Veja o exemplo:

***Tu* e *ele* chegastes atrasados.**

***Tu* e *ele* chegaram atrasados.**

A opção pela 3ª pessoa, como se vê no segundo exemplo, é bem mais comum no português do Brasil, já que usamos pouco a 2ª pessoa do plural.

Sujeito composto resumido por pronome

Os sujeitos compostos podem ser resumidos por pronomes indefinidos como **tudo**, **nada**, **ninguém** etc. Nesses casos, o verbo concorda com o pronome, ficando no singular. É o que se vê no exemplo abaixo em que o sujeito

composto **joias, dinheiro, imóveis** vem resumido pelo pronome **nada**, que leva o verbo para o singular.

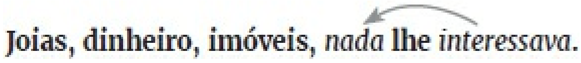

Joias, dinheiro, imóveis, *nada* **lhe** *interessava*.

CUIDADO

Esse pronome que resume o sujeito desempenha a função sintática de *aposto resumitivo* ou *recapitulativo*. Lembra dele? Se quiser dar uma relembrada, volte ao Capítulo 11. Fique de olho: sempre que aparecer um aposto resumitivo, o verbo concorda com ele.

Verbos que Dão o que Falar...

Alguns verbos têm um comportamento especial no que diz respeito à concordância, por isso é bom ficar atento a eles. Conheça agora esses verbos.

Haver

O verbo **haver** tem um uso especial quando é sinônimo do verbo **existir** e também quando indica tempo decorrido, ou seja, tempo que já passou. Nessas situações, nem pense duas vezes: ele será conjugado sempre na 3ª pessoa do singular. É o que você pode ver nos exemplos a seguir:

> ***Havia* várias pessoas interessadas no assunto.**
>
> ***Há* dois anos dedico-me a este projeto.**

Fazer

O verbo **fazer** também terá o mesmo comportamento do verbo **haver**, ou seja, ficará na 3ª pessoa do singular quando indicar tempo (tanto o tempo cronológico quanto a condição do clima). Observe os exemplos:

> ***Faz* vinte anos que trabalho aqui** (tempo cronológico).
>
> ***Faz* dias frios nesta época do ano** (condição de clima).

LEMBRE-SE

Você já deve ter ouvido falar em verbos *impessoais*, não é? Pois é assim que são chamados os verbos **haver** e **fazer** nas situações apresentadas acima. Eles recebem esse nome, pois não variam em pessoa, ficam sempre na 3ª do singular. Daí a classificação *IMpessoal*. Vale a pena lembrar que as orações com esses verbos

não apresentam sujeito.

Aliás, a impessoalidade dos verbos **haver** e **fazer** é “contagiosa”. Isso significa que, numa locução verbal formada por verbo auxiliar + verbo principal **haver** ou **fazer**, o verbo auxiliar fica sempre na 3ª pessoa do singular. É o que se vê nos exemplos abaixo:

***Devia haver* uns vinte alunos em sala.**

***Vai fazer* quatro meses que não a vejo.**

Repare que os verbos **haver** e **fazer** nas locuções acima são impessoais (haver = existir; fazer = indicação de tempo) e, por serem os verbos principais da locução, eles transmitem essa impessoalidade para os verbos auxiliares, que, por isso, ficam na 3ª pessoa do singular. Isso também acontece com outros verbos impessoais.

Dar, bater e soar

Você provavelmente já usou um desses verbos nas indicações de horas. Nesses casos, eles concordam com o número das horas, que normalmente é o sujeito.

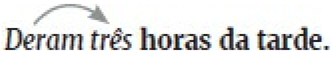

Deram três **horas da tarde.**

CUIDADO

Se o sujeito não for o número de horas, a regra acima não vale. E o verbo deve concordar com seu sujeito.

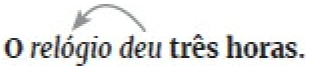

O *relógio deu* **três horas.**

Parecer

O verbo **parecer** seguido de infinitivo permite que você faça dois tipos de concordância. Em uma delas, apenas o verbo **parecer** é flexionado. Essa é a mais usada. Na outra, flexiona-se apenas o infinitivo. Veja os exemplos abaixo:

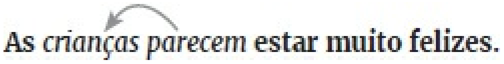

As *crianças parecem* estar muito felizes.

ou

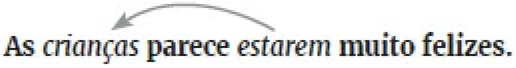

As *crianças* parece *estarem* muito felizes.

Ser

Prepare-se para o verbo **ser**: a concordância com ele é cheia de detalhes. Em várias situações, esse verbo não concorda com o sujeito e sim com o predicativo. (Esqueceu do predicativo? Volte ao Capítulo 10 para refrescar sua memória.) A boa notícia é que, em algumas situações, é você quem escolhe se o verbo vai concordar com o sujeito ou com o predicativo. Tudo vai depender do termo que você quiser destacar. Fique atento agora às diferentes situações de uso do verbo **ser**:

Concordando com o predicativo

Muitas vezes, o verbo **ser** concorda com o predicativo, contrariando, assim, a conhecida regra de que o verbo concorda com o sujeito. Veja em que situações isso ocorre:

> » Quando o predicativo é um pronome pessoal reto:
>
> Lembra dos pronomes pessoais retos? **Eu, tu, ele, nós, vós, eles**. Pois bem, se o predicativo for um desses pronomes, o verbo concorda *obrigatoriamente* com ele.
>
> 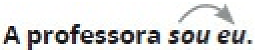
>
> A professora *sou eu*.

CUIDADO

Fique atento à seguinte situação: se o sujeito e o predicativo forem pronomes pessoais retos, a concordância se faz com o sujeito, pois é ele que tem prioridade. Veja só:

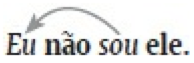
Eu não *sou* ele.

- Quando o predicativo é um nome próprio:

  Se o predicativo é um substantivo próprio, o verbo **ser** tende a concordar com ele.

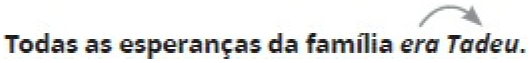
Todas as esperanças da família *era Tadeu*.

- Quando o predicativo indica hora, data, período de tempo ou distância

  Nas indicações de hora, data, período de tempo ou distância, é o predicativo que manda, ou seja, o verbo concorda com ele. Os exemplos abaixo comprovam isso:

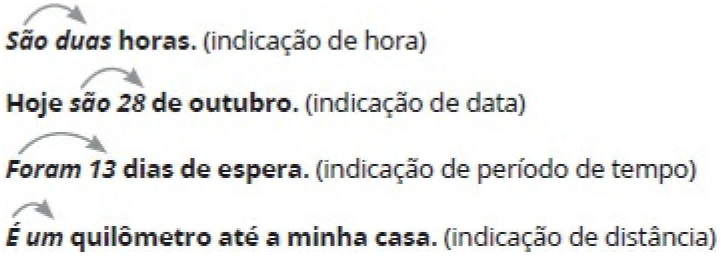
***São duas* horas.** (indicação de hora)

Hoje *são 28* de outubro. (indicação de data)

***Foram 13* dias de espera.** (indicação de período de tempo)

***É um* quilômetro até a minha casa.** (indicação de distância)

- Quando o predicativo for o pronome demonstrativo o

  Demonstrativo **o**? É isso mesmo. Em algumas situações, o vocábulo **o** pode ser um pronome demonstrativo. Se você não se lembra disso, volte ao Capítulo 6, na seção *Demonstrativos menos famosos*, e refresque sua memória.

  Bem, quando o predicativo for representado pelo pronome demonstrativo **o**, o verbo vai concordar com ele, ficando no singular. Dê uma olhada no exemplo.

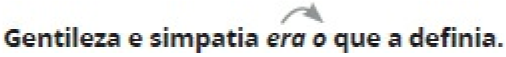
Gentileza e simpatia *era o* que a definia.

Repare que o sujeito da oração é composto (**gentileza e simpatia**), mas o verbo está no singular para concordar com o predicativo, representado pelo demonstrativo **o**.

- Quando o sujeito é o pronome **tudo**, **isso**, **isto** ou **aquilo**

Com certeza, você já ouviu a frase **Nem tudo são flores**. Pois bem, ela ilustra de forma clara esta regra. Se o sujeito for um dos pronomes listados acima (**tudo, isso, isto, aquilo**), a concordância normalmente é feita com o predicativo. Mas isso não significa que, nesses casos, você não possa concordar com o sujeito também. Veja um outro exemplo:

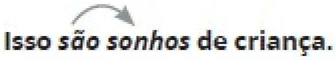
Isso *são sonhos* de criança.

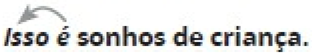
Isso é sonhos de criança.

- Quando o sujeito é o pronome interrogativo **quem** ou **que**:

Nas perguntas com os pronomes interrogativos **quem** ou **que**, nem pense duas vezes, pois a concordância do verbo com o predicativo é obrigatória. Observe os exemplos.

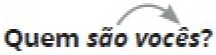
Quem *são vocês?*

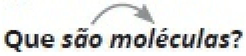
Que *são moléculas?*

- Quando o sujeito é um nome de coisa e o predicativo um substantivo plural:

Fique de olho nesta regra: se o sujeito é um nome de coisa e o predicativo está no plural, o verbo vai concordar com o predicativo. É o que se vê no exemplo abaixo em que o núcleo do sujeito é o substantivo comum casa e o predicativo **papelões** está no plural. Note que o verbo está no plural para concordar com o predicativo.

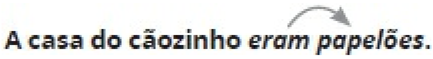
A casa do cãozinho *eram papelões.*

- Quando o sujeito é uma expressão coletiva ou partitiva:

O verbo também vai concordar com o predicativo quando o sujeito for uma expressão coletiva ou partitiva (que indica parte) e o predicativo estiver no plural. Veja os exemplos**:**

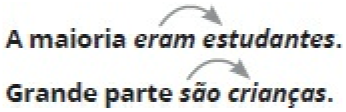

A maioria *eram estudantes*.

Grande parte *são crianças*.

CUIDADO

O verbo **ser** nas expressões **é muito**, **é pouco**, **é suficiente**, **é demais**, etc., que indicam *quantidade*, *preço*, *peso*, *distância*, *medida*, fica *invariável*. Isso significa que o verbo **ser**, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Dois quilos *é* suficiente.

Dez mil *é* pouco para a obra.

A Partícula Se e a Concordância

Bem, quando se fala em concordância verbal, vale a pena relembrar dois assuntos: o *sujeito indeterminado com a partícula se* e a *voz passiva sintética*, que você conheceu nos Capítulos 9 e 10, respectivamente. Essas construções são bem parecidas, mas o comportamento delas em relação à concordância é bem diferente.

Em orações de sujeito indeterminado com a partícula **se**, o verbo fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. É bom lembrar que o **se** funciona como *índice de indeterminação do sujeito* apenas se estiver ligado a um verbo que não é transitivo direto (intransitivo, transitivo indireto e verbo de ligação).

> ***Vive-se* bem no campo.** (**viver** = verbo intransitivo)
>
> ***Precisa-se* de funcionários com bons conhecimentos de português.** (**precisar** = verbo transitivo indireto)
>
> **Nunca *se está* totalmente satisfeito.** (**estar** = verbo de ligação)

Nos exemplos acima, o **se** é *índice de indeterminação do sujeito*. E, exatamente por não haver um termo com o qual possa concordar, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

Já nas orações em que o **se** é *partícula apassivadora*, o verbo concorda com o sujeito paciente, podendo ficar no singular ou no plural. Vale lembrar que, nessas construções, há sempre um verbo *transitivo direto* ou *transitivo direto e indireto*, que são necessários para a voz passiva. Observe o exemplo:

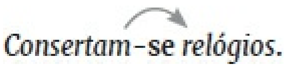

Consertam-se relógios.

Na oração acima, o verbo **consertar** está no plural para concordar com o sujeito **relógios**. É isso mesmo, **relógios** é o sujeito, pois a oração está na voz passiva sintética. Lembra que o objeto direto da voz ativa passa a ser sujeito da passiva? Assim, se o sujeito está no plural, o verbo fica também no plural.

A Discordância do Infinitivo

No Capítulo 3, você conheceu as formas nominais dos verbos, entre elas o *infinitivo*. Em português, o infinitivo pode ser *impessoal*, que é aquele que não se flexiona de acordo com as pessoas do discurso; e *pessoal*, que, como o nome já diz, indica as três pessoas do discurso.

E é justamente em relação ao infinitivo pessoal que as dúvidas começam: em que situações devemos flexionar o infinitivo? Há muita discordância em torno do assunto, mas há algumas recomendações que podem tornar esse assunto menos complicado. A Tabela 16-1 mostra os casos em que a flexão do infinitivo é *obrigatória*, *opcional* ou *proibida*. Fique de olho.

TABELA 16-1: **Casos obrigatórios da flexão do infinitivo.**

Infinitivo flexionado (obrigatório)	Infinitivo flexionado (opcional)	Infinitivo flexionado (proibido)
Quando o sujeito do infinitivo for diferente da oração anterior. Ex.: **Reconheço** (eu) ***serem*** eles **os melhores.**	Quando os verbos **mandar**, **fazer**, **sentir**, **deixar**, **ouvir**, **ver** estiverem seguidos de sujeito de um verbo no infinitivo, o infinitivo pode flexionar-se ou não. Ex.: **Ele deixou as meninas *brincarem*.**	Quando os verbos **mandar**, **fazer**, **sentir**, **deixar**, **ouvir**, **ver** estiverem seguidos de pronome oblíquo (**o**, **a**, **os**, **as**, **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos**) + infinitivo, não haverá flexão do infinitivo. Ex.: **Mandei-as *brincar*.**
Quando o sujeito do		Quando o infinitivo for o

infinitivo for indeterminado. Ex.: **Ele agiu assim para o *elogiarem*.**		verbo principal de uma locução verbal. Ex.: **Todos devem *comparecer* pela manhã.**
		Quando o infinitivo, precedido de preposição, funciona como complemento de substantivo, adjetivo ou verbo. Ex.: **Fomos convidados *a ficar*.**
		Quando o infinitivo, precedido da preposição **de**, complementa um adjetivo com valor passivo. Ex.: **Foram momentos difíceis *de esquecer*.** (= de serem esquecidos)

Vamos Praticar

1. (FUVEST – 2007 – Grupo V)

Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

A. Cada um dos participantes, ao inscrever-se, deverão receber as orientações necessárias.

B. Os que prometem ser justos, em geral, não conseguem sê-lo sem que se prejudiquem.

C. Já deu dez horas e a entrega das medalhas ainda não foram feitas.

D. O que se viam era apenas destroços, cadáveres e ruas completamente destruídas.

E. Devem ter havido acordos espúrios entre prefeitos e vereadores daqueles municípios.

2. (PUC Rio – 2010 – Grupo 2)

Reescreva o período abaixo empregando o substantivo “injúria” no plural:

E a injúria que ia soltar era tão grande que o engasgou.

____

____

____

____

3. (CESGRANRIO – 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)

A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

A. O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

B. Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

C. Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

D. Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

E. Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

4. **(CESGRANRIO / Petrobrás – 2012/ Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

A forma verbal em destaque no trecho abaixo poderia estar tanto no singular quanto no plural, conforme a concordância exigida na norma-padrão.

“A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade.”

Um outro exemplo dessa dupla possibilidade é:

A. A metade dos jovens compareceram ao campeonato no fim de semana.

B. Mais de 80 países participaram da olimpíada de informática.

C. Muitos de nós gostamos de comidas típicas de países orientais.

D. Naquela tarde, menos de cem mil pessoas foram ao estádio de futebol.

E. Os menores preços daquele antivírus estão disponíveis na internet.

5. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Administrador Júnior/ Prova 1)**

De acordo com a norma-padrão, a frase que não precisa ser corrigida (...) é:

A. Houveram muitos acertos naquela prova.

B. Existia poucos alunos com dúvidas na sala.

C. Ocorreram poucas dúvidas sobre a matéria.

D. Devem haver muitos aprovados este ano.

E. Vão fazer dois anos que estudei a matéria.

6. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Administrador Júnior/ Prova 1)**

A frase em que se respeita a norma-padrão, com relação à concordância, é:

A. Na reunião, houveram muitos imprevistos.

B. Estranhou-se as mudanças na empresa.

C. Devem fazer cinco meses que não o vejo.

D. Precisam-se de vendedores nesta loja.

E. Pensou-se muito nas sugestões dos funcionários.

7. **(FCC – 2012 / Metrô – SP / Advogado Júnior)**

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado em uma forma do singular para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

A. A Claude Lévi-Strauss não ...... (sensibilizar) os louvores com que nossa sociedade costuma homenagear o personalismo.

B. Intelectuais como Lévi-Strauss não se ...... (permitir) cultivar vaidades e futilidades, preferindo concentrar-se em seu trabalho.

C. Não ...... (faltar) ao livro de memórias de Lévi-Strauss relatos de experiências pessoais que marcaram a vida do antropólogo.

D. ...... (transparecer) nas páginas da biografia escrita por Wilcken a harmonia possível entre um homem de letras e um cientista.

E. Não ...... (constar) do livro de memórias de Lévi-Strauss confissões sentimentais ou apelos piegas.

8. **(UERJ – 2013 – 2ª fase – Exame Discursivo)**

Observe os verbos destacados nas passagens a seguir, todos no singular:

Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo

Sequer bondes **há**.

Por aqui **passou** o “broto”, o “avião”, (...) e tantas outras que podem não estar mais no mapa,

dentro da mina, afinal, **cabe** tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora

Explique, com base nas regras de concordância da norma-padrão, por que, nesses exemplos, o verbo **haver** fica sempre no singular, e por que **passar** e **caber** poderiam estar no plural: passaram e cabem.

____

____

9. **(CESGRANRIO – 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal. A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

A. Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.

B. Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.

C. **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.

D. Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.

E. Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

10. **(PUC – Rio 2015 / Grupo 5)**

Há dois desvios gramaticais no período abaixo. Reescreva-o, fazendo as devidas correções.

Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, onde eles só temem o que lhes despertam os sentidos.

Capítulo 17

“Um Chopes e Dois Pastel.” A Hora e a Vez da Concordância Nominal

NESTE CAPÍTULO

Definindo a concordância nominal

Apresentando as regras gerais de concordância nominal

Conhecendo os casos especiais de concordância nominal

Você pode já ter ouvido a frase “Um chopes e dois pastel” que dá nome a este capítulo. Bastante conhecida, a frase é usada para fazer brincadeira com a suposta falta de concordância no falar dos paulistanos. A brincadeira fica evidente pela presença da marca de plural onde ela não é necessária (é só **um chope**) e na ausência dessa mesma marca na palavra em que ela seria necessária (afinal, são **dois pastéis**).

Mas, brincadeiras à parte, a verdade é que a ausência da concordância caracteriza a fala de muitos brasileiros de todas as regiões do país,

contrariando o que estabelece o padrão considerado culto.

Vários são os motivos que levam à ausência de concordância pelo falante. Um deles é o fato de que as marcas de plural são, muitas vezes, redundantes, isto é, elas se repetem e é exatamente por isso que elas são eliminadas por alguns falantes. Por exemplo, na frase **Esses livros são bons**, o plural está marcado no pronome **esseS**, no substantivo **livroS**, na forma verbal **são** e no adjetivo **bonS**.

A essa altura, você deve estar pensando que, já que as marcas de concordância se repetem, o melhor é simplificá-las. Bem, talvez isso até aconteça um dia. Não seria a primeira vez, na história de uma língua, que a linguagem oral alteraria a norma considerada culta. Mas esse tipo de fenômeno só acontece bem lentamente. Assim, enquanto isso, fique atento às regras de concordância nominal que serão apresentadas neste capítulo, pois o domínio da variedade padrão da língua pode lhe abrir muitas portas.

Concordância Nominal: Regra Geral

No Capítulo 16, você aprendeu o que significa concordar e viu que existem dois tipos de concordância: a *verbal* e a *nominal*. Também conheceu as regras de concordância verbal. Agora é vez da *concordância nominal*.

Antes de mais nada, vale relembrar por que este tipo de concordância é chamada de nominal. *Nominal* porque diz respeito aos nomes, isto é, aos *substantivos* e às palavras dependentes dos substantivos: *artigos*, *adjetivos*, *numerais* e *pronomes*.

A regra geral diz que *artigo*, *adjetivo*, *numeral* e *pronome adjetivo* (aquele que acompanha o substantivo) acompanham o *substantivo* em gênero (feminino / masculino) e número (singular / plural). O exemplo abaixo comprova isso.

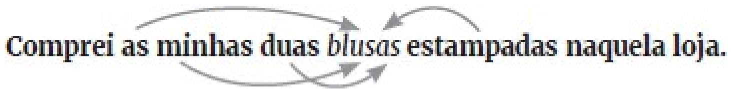

Comprei as minhas duas *blusas* estampadas naquela loja.

Repare que o artigo **as**, o pronome **minhas**, o numeral **duas** e o adjetivo **estampadas** acompanham o substantivo **blusas** em gênero e número.

Fugindo à Regra

Também em relação à concordância nominal, há situações que fogem à regra geral. Você vai conhecê-las a partir de agora. Para facilitar a sua vida, cada classe de palavras dependente do substantivo será tratada separadamente.

Assim, em primeiro lugar vamos ver a concordância com os *adjetivos*, que exigem de você uma atenção maior. Em seguida, será a vez dos *pronomes* e, por fim, dos *numerais*. Os *artigos* não serão tratados isoladamente, já que a relação entre eles e os substantivos é mais simples.

Concordando com o adjetivo

O adjetivo concorda com o substantivo em gênero e número. Disso você já sabe, mas, muitas vezes, a posição que ele ocupa em relação ao substantivo ou a função sintática que ele desempenha na oração influenciam a concordância.

Lembre-se de que os adjetivos podem desempenhar a função de *predicativo* ou de *adjunto adnominal*. Se você quer relembrar essas funções antes de seguir a leitura, volte aos Capítulos 10 e 11.

Conheça agora os diferentes casos de concordância nominal com os adjetivos:

Dois ou mais substantivos e um adjetivo

Em algumas situações, o mesmo adjetivo pode estar ligado a mais de um substantivo. Nesses casos, preste atenção à posição do adjetivo em relação ao substantivo, pois ela faz toda diferença na hora de concordar.

Adjetivo anteposto aos substantivos

Se o *adjetivo* estiver *antes* dos substantivos, deverá concordar com o substantivo mais próximo. É o que se vê no exemplo abaixo, em que o adjetivo **belas** está anteposto aos substantivos **paisagens** e **museus**.

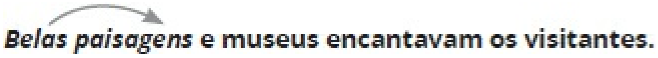
Belas paisagens **e museus encantavam os visitantes.**

CUIDADO

Se o adjetivo se referir a substantivos próprios, vai obrigatoriamente para o plural.

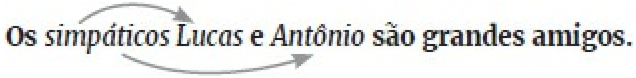
Os *simpáticos Lucas* e *Antônio* são grandes amigos.

LEMBRE-SE

Se o adjetivo anteposto **aos** substantivos tiver a função de *predicativo*, ele pode ir para o plural ou concordar com o substantivo mais próximo.

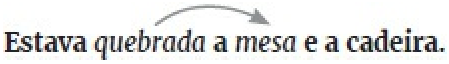
Estava *quebrada* a *mesa* e a cadeira.

ou

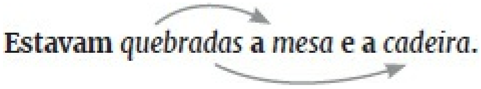
Estavam *quebradas* a *mesa* e a *cadeira*.

Adjetivo posposto aos substantivos

Se o *adjetivo* estiver depois dos substantivos, há duas possibilidades de concordância: com o substantivo mais próximo ou com os dois substantivos. É o que se vê nos exemplos abaixo:

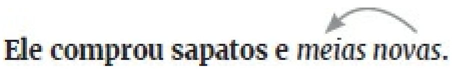
Ele comprou sapatos e *meias novas*.

ou

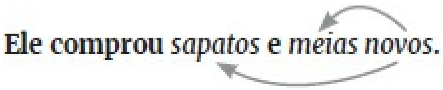

Ele comprou *sapatos* **e** *meias novos.*

Observe que, no primeiro exemplo, o adjetivo **novas** concorda com o substantivo **meias**, que está mais próximo. Já no segundo, o adjetivo concorda com os dois substantivos, **sapatos** e **meias**.

Vale a pena lembrar que, em alguns casos, quando o adjetivo concorda apenas com o substantivo mais próximo, não fica claro se o adjetivo caracteriza somente o substantivo mais próximo ou os dois. É o que se percebe no exemplo abaixo:

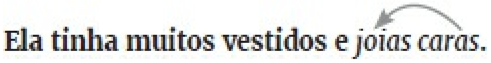

Ela tinha muitos vestidos e *joias caras.*

Note que o adjetivo **caras** concorda com o substantivo **joias**. Desse modo, não fica claro para quem lê se apenas as joias eram caras ou se os vestidos também eram. Se você não quer deixar dúvidas, prefira a concordância com os dois substantivos:

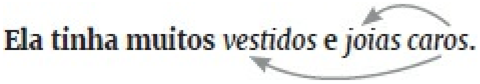

Ela tinha muitos *vestidos* **e** *joias caros.*

LEMBRE-SE

Pode parecer machismo, mas, quando o gênero dos substantivos é diferente, prevalece o masculino plural. É o que sê no exemplo acima: **vestidos** é masculino, **joias** é feminino. Assim, prevaleceu a forma masculina do adjetivo: **caros**.

CUIDADO

Se o adjetivo posposto ao substantivo for predicativo, o plural é obrigatório. É o que se vê no exemplo abaixo:

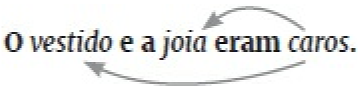

O *vestido* **e a** *joia* **eram** *caros.*

Dois ou mais adjetivos e um substantivo

Quando houver dois ou mais adjetivos e um único substantivo, há duas possibilidades de concordância. Na primeira delas, o substantivo fica no singular e o artigo é usado antes do substantivo e do segundo adjetivo. É o que se vê no exemplo abaixo:

Ela fala fluentemente *a língua* francesa e *a* alemã.

Outra possibilidade é colocar o substantivo no plural. Nesse caso, o artigo só aparece antes do substantivo.

Ela fala fluentemente *as línguas* francesa e alemã.

Substantivo com valor de adjetivo

Às vezes, usamos substantivos com valor de adjetivo. Nesses casos, eles não variam. É o que acontece com os substantivos **monstro** e **vinho** nos exemplos abaixo. Eles estão caracterizando os substantivos **manifestação** no feminino singular e **blusas** no feminino plural, mas ficam invariáveis.

Houve uma *manifestação monstro* contra a corrupção.

Ganhei duas *blusas vinho*.

Concordando com o pronome

Os pronomes concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Os exemplos abaixo deixam isso claro:

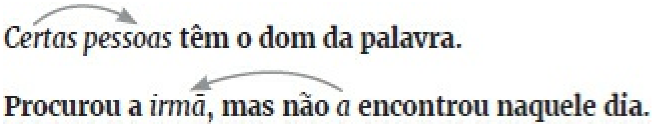

Certas pessoas **têm o dom da palavra.**

Procurou a *irmã*, **mas não** *a* **encontrou naquele dia.**

Repare que o pronome **Certas** está no feminino plural para concordar com o substantivo **pessoas**. Já o pronome **a** assume a forma de feminino singular

porque está retomando o substantivo **irmã**.

LEMBRE-SE

Se o pronome se referir a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes como acontece no exemplo a seguir, predomina o masculino plural (**os**).

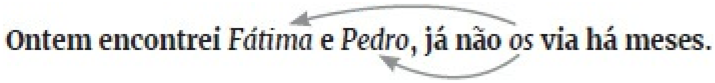

Ontem encontrei *Fátima* e *Pedro*, já não *os* via há meses.

São poucas as situações de concordância de pronome que podem gerar dúvida. Fique atento apenas às seguintes construções com pronomes:

Expressões pronominais um e outro, nem um nem outro, um ou outro

Essas expressões mantêm o substantivo no singular, mas o adjetivo vai para o plural.

Um e outro *objeto encontrados* estavam em perfeito estado.

Observe que o substantivo **objeto** fica no singular, mas o adjetivo **encontrados** vai para o plural.

Concordando com o numeral

Os numerais, como você já sabe, concordam com o substantivo a que estão ligados. É o que se percebe no exemplo abaixo em que o numeral **um** assume a forma masculina para concordar com o substantivo **aluno**.

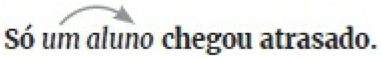

Só *um aluno* chegou atrasado.

Mas fique atento a outros casos de concordância do numeral apresentados abaixo:

Milhar e milhões

Os numerais **milhar** e **milhões** são palavras masculinas. Por isso mesmo, nunca são flexionadas no feminino. Veja o exemplo:

> ***Os milhares de pessoas* protestavam contra a corrupção.** (e não “as milhares”)

Numerais precedidos de artigo

Se os numerais estiverem precedidos de artigo, o substantivo ao qual os numerais se ligam pode ficar no singular ou ir para o plural, a escolha é sua. Veja os exemplos:

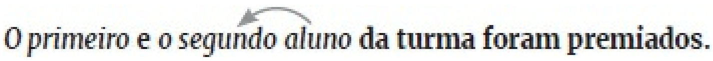

O primeiro e o segundo aluno **da turma foram premiados.**

ou

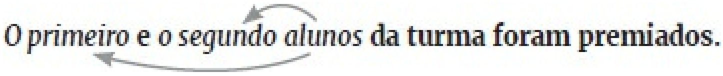

O primeiro e o segundo alunos **da turma foram premiados.**

CUIDADO

Se apenas o primeiro numeral estiver precedido de artigo, o substantivo vai para o plural.

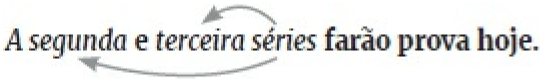

A segunda e terceira séries **farão prova hoje.**

Palavras e expressões que merecem atenção

O **mesmo** é uma dessas palavras que merecem atenção, pois só varia se for sinônimo de **próprio**, ou seja, quando for **pronome**. Quando **mesmo** significar **realmente**, será advérbio, portanto ficará invariável. Os exemplos abaixo comprovam isso:

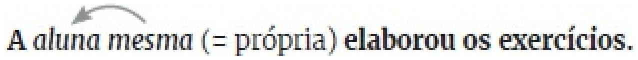

A *aluna mesma* (= própria) **elaborou os exercícios.**

Ela se mudou *mesmo*. (= realmente)

Mas não é só a palavra **mesmo** que merece atenção. Outras palavras e expressões apresentam alguns detalhes de concordância que exigem de você um cuidado especial. Fique de olho nelas a partir de agora.

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e obrigado

Você certamente usa muitas dessas palavras no seu dia a dia, mas nunca é demais lembrar: elas concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que estão ligadas. Veja os exemplos:

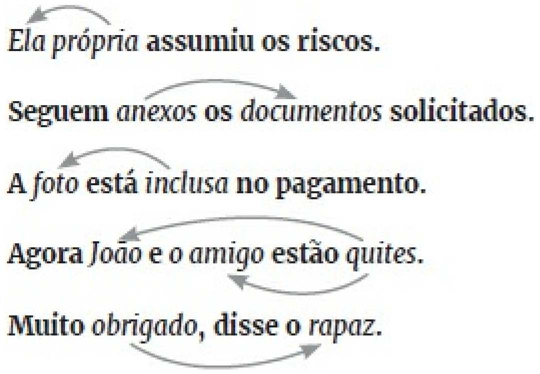

Ela própria **assumiu os riscos.**

Seguem *anexos* **os** *documentos* **solicitados.**

A *foto* **está** *inclusa* **no pagamento.**

Agora *João* **e** *o amigo* **estão** *quites*.

Muito *obrigado*, **disse o** *rapaz*.

Muito, pouco, bastante

Fique de olho nas palavras acima. Elas podem deixar você confuso na hora da concordância. Se estiverem funcionando como *advérbios* na frase, são *invariáveis*. E como você vai saber se elas são advérbios? Simples, basta ver a que palavras elas se referem. Se estiverem ligadas a *verbos*, *adjetivos* ou outros *advérbios*, serão *advérbios*. Os exemplos abaixo ilustram isso:

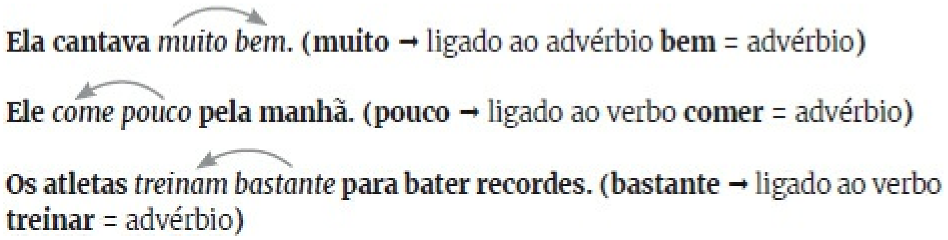
Ela cantava *muito bem*. (muito → ligado ao advérbio **bem** = advérbio)

Ele *come pouco* pela manhã. (pouco → ligado ao verbo **comer** = advérbio)

Os atletas *treinam bastante* para bater recordes. (bastante → ligado ao verbo **treinar** = advérbio)

Mas preste atenção: nem sempre os vocábulos **muito**, **pouco** e **bastante** são advérbios. Podem ser *pronomes indefinidos* e, nesse caso, vão *concordar com os substantivos* a que estão ligados. É o que se pode ver nos exemplos abaixo:

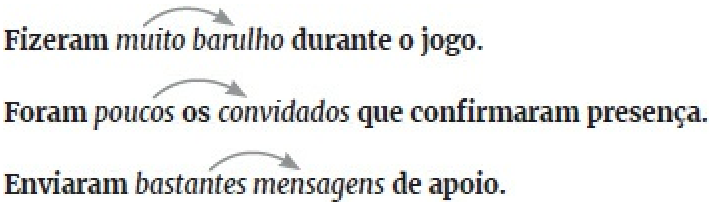
Fizeram *muito barulho* durante o jogo.

Foram *poucos* os *convidados* que confirmaram presença.

Enviaram *bastantes mensagens* de apoio.

DICA

A palavra **bastante** funciona exatamente como a palavra **muito**. Portanto, se você estiver na dúvida em flexioná-la ou não, veja a que termo ela se liga. Ligada a *verbo*, *adjetivo* ou *advérbio*, será *advérbio* e permanecerá invariável; ligada a *substantivo*, será pronome, apresentando possibilidade de flexão.

Meio

A palavra **meio** é outra que merece atenção. Ela pode atuar como *numeral* e, nesse caso, pode se flexionar em gênero e número ou pode funcionar como *advérbio*, permanecendo invariável. Os exemplos a seguir mostram isso:

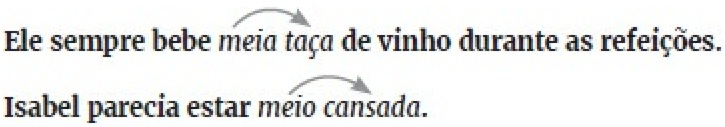
Ele sempre bebe *meia taça* de vinho durante as refeições.

Isabel parecia estar *meio cansada*.

Note que, no primeiro exemplo, **meia** refere-se ao substantivo taça, indicando metade. É um *numeral* e, exatamente por isso, concorda com o substantivo **taça**. Já no segundo exemplo, **meio** está ligado ao adjetivo **cansada**, indicando intensidade. É um *advérbio*, que como você já viu, é uma classe

invariável.

CUIDADO

Você pode até achar estranho, mas, quando for numeral, **meio** admite também a variação de número. Devemos dizer:

> **Comprei duas *meias-entradas*** (e não “meia-entradas”).

Alerta e menos

Essas duas palavras nunca variam. Os exemplos abaixo confirmam isso:

> **Certos profissionais estão sempre *alerta*.**
>
> **Gastei *menos* folhas de papel neste trabalho.**

CUIDADO

De acordo com a norma-padrão, não existe a forma **menas**. Mesmo quando for *pronome indefinido*, o **menos** não deve variar:

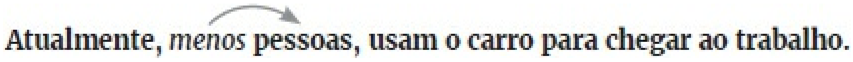

Atualmente, *menos* pessoas, usam o carro para chegar ao trabalho.

Note que o pronome indefinido **menos** não se flexiona, mesmo se referindo ao substantivo feminino **pessoas**.

Só

Dependendo da frase, a palavra **só** pode ser um *adjetivo* ou um *advérbio*. Como adjetivo, tem o sentido de **sozinho** e varia de acordo com o substantivo a que se refere. Já como advérbio, equivale a **somente** e é invariável. Basta então fazer a substituição. Observe os exemplos:

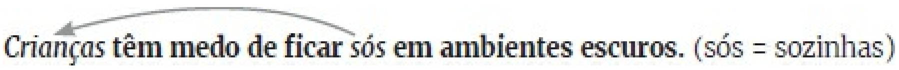

***Crianças* têm medo de ficar *sós* em ambientes escuros.** (sós = sozinhas)

***Só* os funcionários tinham acesso àquela área.** (só = somente)

Possível

O adjetivo **possível,** em expressões como **“O mais confortável possível”**, por exemplo, pode variar ou não, tudo vai depender do artigo que inicia a expressão. Assim, se o artigo estiver no singular, o adjetivo **possível** fica no singular; mas, se o artigo estiver no plural, o adjetivo **possível** também irá para o plural. Veja os exemplos:

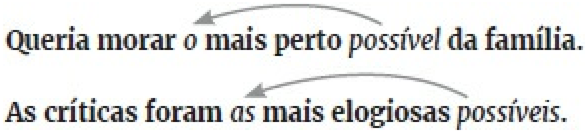

Queria morar *o* mais perto *possível* da família.

As críticas foram *as* mais elogiosas *possíveis*.

É bom, é necessário, é proibido, é preciso

Observe com atenção as expressões formadas pelo verbo **ser** + adjetivo (**é bom**, **é necessário**, **é proibido**, **é preciso**), pois elas podem permanecer invariáveis ou variar.

Se o sujeito não estiver precedido de artigo ou qualquer outra palavra modificadora, a expressão fica invariável. É o que você pode ver nos exemplos abaixo:

***É proibido entrada* de pessoas estranhas.**

***Era necessário disposição* para aquele trabalho.**

Repare que os núcleos do sujeito das duas orações (**entrada** e **disposição**) não estão precedidos de artigo ou de qualquer outra palavra, por isso as expressões **é proibido** e **é necessário** ficam invariáveis.

Mas, se os núcleos estiverem precedidos de artigo ou qualquer modificador, as expressões concordam com o núcleo do sujeito. É isso que acontece nas

frases acima quando acrescentamos o artigo **a** e o pronome **muita** antes dos núcleos do sujeito.

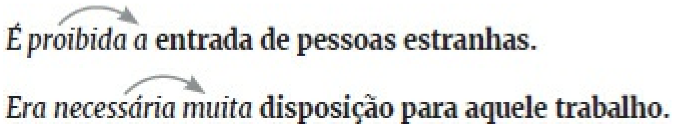

É proibida a **entrada de pessoas estranhas.**

Era necessária muita **disposição para aquele trabalho.**

Tal qual

Você, provavelmente, já usou a expressão **tal qual** para fazer uma comparação. A expressão, que significa *exatamente como*, *do mesmo modo*, tem um comportamento curioso quando se trata de concordância. A palavra **tal** concorda com o substantivo anterior e a palavra **qual**, com o substantivo que vem depois. É o que você percebe nos exemplos a seguir:

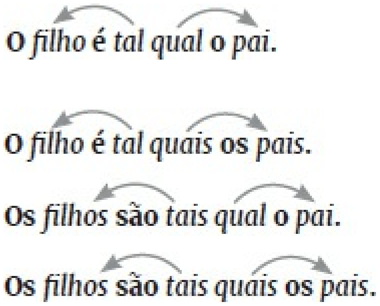

O *filho* **é** *tal qual* **o** *pai*.

O *filho* **é** *tal quais* **os** *pais*.

Os *filhos* **são** *tais qual* **o** *pai*.

Os *filhos* **são** *tais quais* **os** *pais*.

Quando Não Vale o que Está Escrito

Você já deve ter ouvido a frase “Vale o que está escrito”, mas, em se tratando de concordância, nem sempre isso acontece. Normalmente, fazemos a concordância do verbo e dos nomes com os termos que estão expressos na oração, ou seja, com aquilo que está escrito. Mas, às vezes, somos levados a concordar não com o termo que está presente na oração e sim com a ideia que ele passa. Essa concordância é chamada de *silepse* ou *concordância ideológica*, mas não se assuste com o nome, pois esse tipo de concordância é fácil de entender. Veja, no exemplo abaixo, como isso acontece:

> **A *multidão* ocupou as ruas por dois dias, *gritavam* palavras de ordem e *agitavam* cartazes.**

Repare que o núcleo do sujeito da primeira oração é a palavra **multidão**, que tem a forma de singular, por isso a forma verbal **ocupou** também está no singular. Mas a palavra **multidão** apresenta uma ideia de plural, o que levou as formas verbais **gritavam** e **agitavam**, que estavam mais distantes do sujeito, para o plural. Assim, nas duas últimas orações prevaleceu a ideia de plural da palavra **multidão** (muitas pessoas) e não a forma singular da palavra. Esse caso de silepse que envolve singular e plural é chamado de *silepse de número*.

Existe também a *silepse de gênero* e a *de pessoa*. A de *gênero* ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa. É o que se vê no exemplo abaixo:

> ***Sua Santidade* visitou o Brasil e ficou *encantado* com a receptividade dos brasileiros.**

No exemplo acima, o sujeito é representado por uma forma de tratamento

feminina (**Sua Santidade**), mas o predicativo do sujeito (**encantado**) está no masculino. Fica evidente, assim, que a concordância não foi feita entre os termos presentes na oração, mas sim com a ideia de que **Sua Santidade** é um homem.

Já a *silepse de pessoa* diz respeito à mudança de pessoa. Esse tipo de silepse é bem comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de 3ª pessoa. É o que você vê no exemplo abaixo:

***Todos acreditamos* que o projeto dará certo.**

O sujeito da oração acima é um pronome indefinido de 3ª pessoa do plural (**todos**), mas o verbo está na 1ª pessoa do plural, indicando que o falante também acredita que o projeto dará certo.

Vamos Praticar

1. **(Vestibular IBMEC – 2006 – SP)**

Assinale a alternativa que preenche de forma adequada as lacunas nas frases abaixo, respectivamente

I. Seguem ______ às cartas minhas poesias para você.

II. Polvo e lula ______ serão servidos no jantar.

III. Para a matrícula, é ______ a documentação pedida.

A. anexa – frescos – necessária.

B. anexas – fresca – necessária.

C. anexos – frescos – necessários.

D. anexas – frescas – necessária.

E. anexas – fresco – necessária.

2. **(PUC Rio – 2009 – Grupo 2)**

"Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza."

Reescreva essa frase, substituindo ***sistema*** por ***estruturas*** e fazendo as alterações necessárias.

3. **(CESGRANRIO – 2009 / Casa da Moeda / Advogado)**

Coloque C ou I nos parênteses, conforme esteja correta ou incorreta a concordância nominal.

( ) É necessário a devida cautela com certas previsões.

( ) As informações vêm acompanhadas do endosso e confirmação exigidos.

( ) Conseguimos na internet bastante dados sobre o autor.

Assinale a sequência correta.

A. I – C – C

B. I – C – I

C. I – I – C

D. C – I – I

E. C – C – I

4. **(FGV – 2011 / TRE – PA / Analista de Judiciário – Superior)**

Voto consciente é aquele em que o cidadão pesquisa o passado dos candidatos, avalia suas histórias de vida e analisa se as promessas e os programas eleitorais são coerentes com as práticas dos candidatos e de seus partidos.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O adjetivo ***eleitorais*** refere-se sintaticamente tanto **a** *promessas* **quanto a** *programas***, mas semanticamente diz respeito somente a** *programas*.

II. Há somente uma conjunção integrante.

III. Há dois pronomes substantivos e dois pronomes adjetivos.

Assinale

A. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

B. se nenhuma afirmativa estiver correta.

C. se todas as afirmativas estiverem corretas.

D. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

E. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

5. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

A seguinte frase apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"*Com esse resultado, **renomadas** consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano.*"

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão,

EXCETO:

A. empresas e consultorias renomadas

B. consultorias e bancos renomadas

C. consultorias e bancos renomados

D. bancos e consultorias renomadas

E. economistas e bancos renomados

6. **(CESGRANRIO – 2011 / Petrobrás / Técnico Químico de Petróleo Júnior)**

Em uma mensagem de e-mail bastante formal, enviada para alguém de cargo superior numa empresa, estaria mais adequada, por seguir a norma-padrão, a seguinte frase:

A. Anexo vão os documentos.

B. Anexas está a planilha e os documentos.

C. Seguem anexos os documentos.

D. Em anexas vão as planilhas.

E. Anexa vão os documentos e a planilha.

7. **(CESGRANRIO – 2011 / SEEC – RN / Professor – Língua Portuguesa)**

De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere. No seguinte trecho, a flexão dos

adjetivos **expressos** e **geradas** segue esse uso padrão.

Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer.

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a

A. conteúdos e contribuições

B. conhecimentos e interações

C. alunos e contribuições

D. conteúdos e interações

E. estudantes e contribuições

8. **(COPESE – UFT – 2013 / Prefeitura de Palmas – TO / Técnico em Educação)**

Noção de palavra

Toda palavra é enigma.

Quebra-cabeça de peças invisíveis,

diáfano e difuso.

Até lá têm muitas pedras num caminho de ferro.

E, **depurada**, abarca o mundo

inteiro.

Tem antes a consumação

de uma ânsia,

de um prêmio puro

mas no mundo escuro

está tão longe.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. Nem morrer é remédio (poesia reunida). João pessoa: Ideia, 2012. p.53.

O adjetivo “depurada”, negritado no poema, na segunda estrofe, concorda em gênero e número com:

A. peças invisíveis

B. quebra-cabeça

C. toda palavra

D. muitas pedras

9. **(CESGRANRIO – 2014 / CEFET / Técnico em Assuntos Educacionais)**

A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão na seguinte frase:

A. Anexo ao pacote, encontrei várias cartas antigas.

B. O porteiro tirou os óculos e o colocou sobre a mesa.

C. A secretária e eu terminamos o almoço meio-dia e meio.

D. Leio qualquer manuscritos que me cheguem às mãos.

E. Formulei hipóteses o mais improváveis possível sobre o caso.

10. **(UFCG – Auxiliar em administração – 2016)**

No fragmento *As unidades da rede Ebserh, assim como outros órgãos do governo federal, estão realizando mutirões para vistoriar suas instalações*, qual palavra exigiu a forma verbal **estão**?

A. Unidades.

B. Rede Ebserth.

C. Órgãos.

D. Mutirões.

E. Instalações.

Capítulo 18

Regendo uma Orquestra de Verbos e Nomes: Entendendo o que É Regência

NESTE CAPÍTULO

Definindo regência

Apresentando os tipos de regência: verbal e nominal

Conhecendo os casos especiais de regência verbal e nominal

No Brasil, é muito comum usarmos no dia a dia o verbo **assistir** com o sentido de **ver** sem a preposição **a** e o verbo **chegar** acompanhado da preposição **em** e não da preposição **a**. Mas esses usos contrariam o padrão culto da língua. E é exatamente disso que este capítulo vai tratar: de *regência*, ou seja, da forma como verbos e nomes relacionam-se com seus complementos.

E para que aprender regência? Bem, já deu para perceber que, em se tratando de regência, há uma grande diferença entre o uso coloquial e o uso

considerado culto. Esse é um dos motivos de se estudar o assunto. Além dele, o conhecimento da regência amplia a nossa capacidade expressiva, pois permite conhecer as diversas significações que um verbo, por exemplo, pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição, ajudando você, assim, a construir frases claras.

Vale lembrar que esse assunto está intimamente ligado à classificação dos verbos em intransitivos e transitivos. Por isso, antes de seguir a leitura, você pode dar uma refrescada na memória, voltando ao Capítulo 9.

Definindo Regência

Para entender melhor este assunto, você precisa saber exatamente o que é *regência*. A palavra **regência** vem do verbo **reger** que significa *dirigir*, *comandar*, *liderar*. O regente de uma orquestra, por exemplo, é aquele que conduz, que orienta um grupo de músicos.

E o conceito de regência para a gramática não é diferente. Existem termos em uma oração que regem e outros que são regidos. Você viu, no Capítulo 9, que há verbos e nomes que não têm sentido completo e, por isso, pedem um complemento. A regência estuda justamente essa relação entre os verbos e nomes e seus respectivos complementos. Assim, *verbos* e *nomes* são os termos *regentes* (pois exigem a presença de outros) e os complementos são os termos *regidos*. Recebe o nome de *regência verbal* aquela que trata da relação entre verbo e seus complementos; a *regência nominal*, por sua vez, analisa as relações dos nomes com os seus complementos. Observe os exemplos abaixo:

> ***Necessitava de*** **ajuda naquele momento.**
>
> **Tinha *necessidade de* ajuda naquele momento.**

No primeiro exemplo, temos o verbo **necessitar**, que pede um *complemento* acompanhado obrigatoriamente da preposição **de**. Isso significa que há, entre o verbo **necessitar** e o complemento **de ajuda**, uma relação de dependência. Assim, **necessitar** é o termo *regente* e **de ajuda** o termo *regido*.

Você também pode perceber essa mesma relação de dependência entre o substantivo **necessidade** e o complemento **de ajuda**. Nesse caso, a regência é nominal, pois o *regente* é o substantivo **necessidade** e o *regido*, o termo **de ajuda**.

Conhecendo a Regência de Verbos e Nomes

Provavelmente, você está se perguntando como saber a regência de um verbo ou um nome. Bem, o conhecimento da regência de cada verbo é uma questão de uso. Isso significa que acabamos conhecendo a regência dos verbos e dos nomes que usamos com mais frequência. **Gostar de**, **referir-se a**, **devoção a**, **compatível com** são exemplos de regência bem conhecidos. Para conhecer a regência de verbos e nomes que estão fora do seu uso cotidiano, você pode recorrer a um bom dicionário de regência. Mas uma boa dica também é seguir a leitura e conhecer como determinados verbos e nomes se relacionam com seus complementos.

Quando o Verbo É o Regente: Casos de Regência Verbal

Como você já deve ter percebido, quando falamos em regência verbal, estamos tratando da relação entre o verbo e seu(s) complemento(s), ou seja, estamos identificando se o verbo tem ou não complemento e, se tiver, de que forma ele se relaciona com esse complemento, com ou sem preposição.

Mas há casos de regência verbal que merecem um cuidado especial, pois o uso popular difere do uso culto. E há ainda aqueles verbos que alteram o significado conforme alteram a regência. Para tentar organizar seus conhecimentos sobre regência, lá vai uma lista de vários verbos que costumam gerar dúvida. Fique de olho neles!

Brigando com a norma-padrão

No início deste capítulo, foram apresentados alguns verbos que apresentam certa dificuldade em relação à regência, pois, muitas vezes, seu emprego na linguagem coloquial é diferente daquele previsto pela norma-padrão. Abaixo, há uma relação desses verbos. Fique de olho neles!

Assistir

É bem provável que você empregue o verbo **assistir** com o sentido de ver *sem preposição*, mas não é isso que o padrão culto recomenda. Nesse sentido, o verbo deve vir acompanhado da preposição **a**.

> ***Assistimos a* este filme duas vezes.** (E não “Assistimos esse filme”.)

O verbo **assistir** também pode ser empregado com outros

LEMBRE-SE

sentidos. No sentido de *ajudar, prestar assistência* não pede preposição, ou seja, é transitivo direto. No sentido de *caber* é transitivo indireto com a preposição **a**. E há ainda um sentido pouco conhecido do verbo **assistir**, é o sentido de *morar, residir*. Nesse sentido, o verbo é intransitivo e a preposição que você deve usar é **em**. Os exemplos abaixo mostram isso:

O médico *assistiu* (= prestou assistência) ***o* doente.**

Este direito não *assiste* (= cabe) ***a*os alunos.**

Eles assistem (= moram) ***em* Copacabana.**

Chegar

Na linguagem coloquial, o verbo **chegar** costuma ser empregado com a preposição **em**, mas, de acordo com a norma-padrão, a preposição adequada é **a**. É o que se vê no exemplo abaixo:

***Chegamos a* São Paulo bem cedo.** (E não “em São Paulo”.)

Custar

No sentido de *ser custoso, ser difícil,* o verbo **custar** vem acompanhado da preposição **a**. Além disso, deve ser usado somente na 3ª pessoa do singular, tendo como sujeito uma oração subordinada reduzida. Veja o exemplo:

***Custou a*o aluno entender o assunto.**

Na linguagem coloquial, é comum usarmos esse verbo com o sentido de *demorar* ou *ter dificuldade,* tendo como sujeito uma pessoa, é o que se observa na frase: **Eu custei a chegar ao trabalho**. Mas é bom lembrar que esse uso não é recomendado pelo padrão culto.

Implicar

Você provavelmente já empregou o verbo **implicar** com o sentido de *acarretar, ter como consequência*. Nesses casos, o verbo **implicar** não pede preposição, ou seja, é um verbo transitivo direto. Mas, no uso coloquial, é bem comum aparecer acompanhado pela preposição **em**. Evite, nesse sentido, a preposição, pois contraria a norma-padrão. Veja o exemplo:

> **O excesso de velocidade *implica* multas altas.** (E não "implica em".)

Mas, se o sentido do verbo **implicar** for *chatear, perturbar* alguém, é empregada a preposição **com**.

> ***Implicava* sempre *com* a irmã.**

Ir

O verbo **ir** tem a mesma regência do verbo **chegar**, ou seja, deve ser usado com a preposição **a**.

> ***Vou a*o clube todos os dias.** (E não "no clube".)

Namorar

Será que você anda namorando como deve? É muito comum empregarmos o verbo **namorar** acompanhado da preposição **com**, mas esse verbo exige complemento *sem preposição.*

> **João *namora* Ana.** (E não "com Ana".)

Obedecer

Seja obediente: o verbo **obedecer** pede a preposição **a**, ou seja, é um verbo

transitivo indireto e não direto, como costuma ser usado na linguagem coloquial. Veja o exemplo:

***Obedecemos a*o regulamento do edifício.**

LEMBRE-SE

É bom lembrar que os verbos **obedecer** e **desobedecer** são os únicos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva.

As leis de trânsito não *são obedecidas* em muitas cidades do país.

Pedir

O verbo **pedir** é outro exemplo da distância entre o que você fala no dia a dia e aquilo que o padrão culto determina. Esse verbo só deve ser acompanhado da preposição **para** se o sentido for *pedir autorização, licença* ou *permissão*. Mas se o que você quer é pedir que alguém faça alguma coisa para você, diga **Peço que**... Os exemplos abaixo deixam isso claro:

O aluno *pediu para* sair da sala. (= Pediu permissão.)

O juiz *pediu que* trouxessem a testemunha.

CUIDADO

O sentido do verbo **pedir** pode mudar totalmente dependendo da preposição usada (**a** ou **para**). Assim, pedir alguma coisa a alguém é pedir que alguém atenda ao que foi pedido. Já pedir alguma coisa para alguém é pedir alguma coisa em favor de alguém. Veja como isso fica claro nos exemplos abaixo:

A população *pediu* ajuda *a*os policiais. (= pediu que os policiais ajudassem.)

A Igreja *pediu* ajuda *para* os pobres. (= pediu em favor dos pobres.)

Preferir

O emprego do verbo **preferir** na linguagem coloquial também costuma contrariar o padrão culto. Esse verbo exige dois complementos: um sem preposição, outro com a preposição **a** e não com a preposição **de**, como é usado informalmente.

***Prefiro* metrô *a* ônibus.** (E não “do que ônibus”.)

CUIDADO

É bem comum ouvirmos por aí as pessoas dizendo que “preferem muito mais uma coisa”. Esse tipo de construção é redundante, pois o verbo **preferir** já traz implícita a ideia de *gostar mais de*.

Mudando o sentido de acordo com a regência

Você acabou de ver situações de desencontro entre o uso popular e o uso culto em relação à regência de alguns verbos. Agora vai ser apresentado a verbos que alteram seu significado conforme alteram a regência. Venha conhecê-los!

Aspirar

Você certamente já empregou o verbo **aspirar** no sentido de *inalar, respirar* e também no sentido de *desejar, pretender*. Resta saber se você escolheu a regência adequada para cada caso. Lembre-se que, no sentido de *respirar*, o verbo **aspirar** não pede preposição, ou seja, é *transitivo direto*. Já no sentido de **desejar**, é *transitivo indireto* e exige a preposição **a**. É o que se vê nos exemplos:

Aspirava (= respirava) **o ar puro das montanhas durante as férias.**

O funcionário *aspirava a* (= desejava) **uma promoção na empresa.**

Chamar

Vou aproveitar e chamar você à atenção: o verbo **chamar** pode apresentar vários sentidos. E o primeiro deles acaba de ser apresentado: *repreender*. Nesse sentido, chamar é transitivo direto e indireto. Esse verbo também pode ser empregado no sentido de *convocar* ou *mandar vir* e, nesse caso, é transitivo direto, ou seja, não exige preposição.

O professor *chamou* (= repreendeu) **o aluno *à* atenção.**

Chame (= convoque) **as crianças para o lanche.**

LEMBRE-SE

O verbo **chamar** também pode ser usado no sentido de *denominar*, *apelidar* alguém, podendo ser tanto *transitivo direto*, quanto *indireto*. É você quem decide, pois todas as opções abaixo são consideradas corretas. Nesse sentido, haverá sempre um predicativo do objeto na oração, que, nos exemplos a seguir é a palavra **bobo**.

***Chamei* o menino *de* bobo.**

Chamei *a*o menino *de* bobo.

Chamei o menino bobo.

Chamei *a*o menino bobo.

Proceder

Mais um verbo para a sua coleção: **proceder** apresenta três sentidos diferentes em função da transitividade. No sentido de *ter fundamento* não

exige complemento, ou seja, é intransitivo. Outro sentido possível é *originar-se, vir de algum lugar.* Nesse caso, é transitivo indireto e pede a preposição **de**. Já no sentido de *dar início, realizar,* a preposição exigida é **a**. É o que você pode comprovar nos exemplos abaixo:

Aqueles boatos não *procedem*. (= têm fundamento)

O último voo *procede de* Paris. (= vem)

O médico *procedeu a* um exame detalhado. (= realizou)

Querer

Quer conhecer a regência deste verbo? Então, vamos lá: **querer** no sentido de *desejar* é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Já no sentido de *estimar, ter afeto,* exige a preposição **a**. Veja os exemplos:

***Quero* uma casa confortável.** (= desejo)

***Quero* bem *a* todos da família.** (= estimo)

Visar

O verbo **visar** também varia de sentido de acordo com a regência: **visar** nos sentidos de *mirar, apontar, pôr visto* ou *rubricar* é transitivo direto, ou seja, não exige preposição. Já no sentido de *desejar, ter em vista,* é acompanhado pela preposição **a**. Observe os exemplos.

O atirador *visou* o alvo com precisão. (= mirou)

***Visamos a* um futuro tranquilo.** (= desejamos)

Mudando a regência sem alterar o sentido

Agora a situação é diferente: os verbos abaixo podem apresentar mais de uma regência, mas o sentido de cada um deles não altera. Conheça que verbos são esses.

Abdicar, desdenhar e gozar

Não desdenhe desta informação: os verbos **abdicar**, **desdenhar** e **gozar** podem ser usados como transitivos diretos ou indiretos, com a preposição **de**.

> ***Abdicou* suas funções. / *Abdicou de* suas funções.**
>
> ***Desdenhava* as críticas recebidas. / *Desdenhava d*as críticas recebidas.**
>
> **Sempre *gozou* privilégios na empresa. / Sempre *gozou de* privilégios na empresa.**

Acreditar e necessitar

Talvez você não acredite, mas é verdade: esses dois verbos, que normalmente são usados com as preposições **em** e **de**, respectivamente, podem ser empregados sem preposição, ou seja, como verbos transitivos diretos.

> **Não *acreditavam em* uma derrota. / Não *acreditavam* uma derrota.**
>
> ***Necessitamos de* toda ajuda possível. / *Necessitamos* toda ajuda possível.**

Atender, anteceder, preceder, presidir e renunciar

Não renuncie ao seu direito de escolha: os verbos **atender**, **anteceder**, **preceder**, **presidir** e **renunciar** admitem duas construções — uma transitiva direta, outra indireta com a preposição **a**, sem qualquer alteração de sentido.

Observe os exemplos:

> ***Atendeu* o meu pedido. / *Atendeu a*o meu pedido.**
>
> **Seu telefonema *antecedeu* meu pedido de desculpas. / Seu telefonema *antecedeu a*o meu pedido de desculpas.**
>
> **A palestra *precedeu* o coquetel. / A palestra *precedeu a*o coquetel.**
>
> **Os próprios alunos *presidiram* o encontro. / Os próprios alunos *presidiram a*o encontro.**
>
> ***Renunciou* os benefícios do cargo. / *Renunciou a*os benefícios do cargo.**

Almejar e ansiar

Esses dois verbos têm muita coisa em comum. Além do sentido de **desejar**, eles podem ser usados sem preposição ou com a preposição **por** (**pelo**, **pela**, **pelos**, **pelas**). Veja os exemplos:

> ***Almejo* dias melhores. / *Ansiava* dias melhores.**
>
> ***Ansiava* novas experiências. / *Ansiava por* novas experiências.**

Agradecer, pagar e perdoar

Você deve estar se perguntando o que esses verbos têm em comum. Na verdade, os três apresentam *objeto direto* que representa coisa e *objeto indireto* que representa pessoa. Os exemplos abaixo confirmam isso:

> ***Agradeci a* meus pais o presente.**

***Paguei* o valor solicitado *a*o síndico.**

O padre *perdoou* o pecado *a*o jovem.

Note que, em todos os exemplos, os objetos indiretos estão representados por pessoa: **a meus pais**, **ao síndico**, **ao jovem** e os objetos diretos por coisa: **o presente**, **o valor solicitado**, **o pecado**.

Atentar

Atente para este fato: o verbo **atentar** admite três regências diferentes. Isso dá a você muita liberdade ao empregar este verbo. Ele pode ser usado sem preposição ou com as preposições **em** ou **para**.

***Atentava* os mínimos detalhes.**

***Atentava n*os mínimos detalhes.**

***Atentava para* os mínimos detalhes.**

Cogitar

O verbo **cogitar** também admite três regências diferentes. Ele pode ser usado sem preposição ou com as preposições **de** ou **em**. A escolha é toda sua.

***Cogitei* um novo plano.**

***Cogitei de* um novo plano.**

***Cogitei em* um novo plano.**

Informar

Esse verbo é, sem dúvida, muito versátil. Ele tanto pode apresentar objeto direto representado por coisa e objeto indireto representado por pessoa quanto o contrário. A escolha é sua. Os exemplos abaixo deixam isso claro:

> ***Informei*** **as datas de prova *a*os alunos** — repare que, nesse exemplo, o objeto direto é representado por coisa (**as datas de prova**) e o objeto indireto por pessoa (**aos alunos**).
>
> ***Informei*** **os alunos *d*as** (ou **sobre** as) **datas de prova** — já nesse exemplo o objeto direto indica a pessoa (**os alunos**) e o objeto indireto a coisa (**das datas de prova**).

Lembrar e esquecer

Desses verbos você não pode se esquecer: eles podem ser usados como transitivos diretos, isto é, sem preposição, ou como transitivos indiretos acompanhados da preposição **de**. Mas fique de olho em um detalhe muito importante: quando forem transitivos indiretos, esses verbos são pronominais, ou seja, são acompanhados de pronomes átonos. É o que você vê nos exemplos abaixo:

> ***Lembrei*** **o dia do seu aniversário.**
>
> ***Lembrei-me d*o dia do seu aniversário.**
>
> **Ela nunca *esquecia* os amigos de infância.**
>
> **Ela nunca *se esquecia d*os amigos de infância.**

CUIDADO

O verbo **lembrar**, no sentido de *fazer recordar*, *advertir*, é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto, que indica a coisa a ser lembrada.

***Lembrei a* todos o dia da comemoração.** (**a todos** = objeto indireto de pessoa; **o dia da comemoração** = objeto direto de coisa.)

Você Está Proibido de “Entrar e Sair de” Qualquer Lugar

Você, com toda certeza, não está entendendo o título acima. Na verdade, ele reproduz um tipo de construção muito comum na linguagem coloquial, mas condenado pelo padrão culto. Nessas construções, verbos de regências diferentes recebem um único complemento.

Assim, para estar de acordo com a norma-padrão, sempre que você formar um período com verbos de regências diferentes, repita o complemento ou substitua-o por outra palavra. Desse modo, um período com os verbos **entrar**, que exige a preposição **em**, e **sair**, que pede a preposição **de**, fica estruturado da seguinte forma: **Entre na loja e saia de lá em seguida** e não “Entre e saia da loja em seguida”.

Pronomes Relativos e Preposições: Uma Dupla do Barulho

Em algumas situações, o pronome relativo vem precedido de preposição. Isso depende diretamente da regência do verbo ao qual o pronome relativo se liga. Mas a grande verdade é que, na linguagem coloquial, essas preposições que antecedem o pronome relativo costumam ser esquecidas.

É bem comum, por exemplo, ouvirmos por aí frases do tipo “O futebol é o esporte que o brasileiro mais gosta”. Com certeza, quem não deve estar gostando nada disso é seu professor de português, que ensinou a você que o verbo **gostar** pede a preposição **de**. Assim, a frase adequada, de acordo com a norma-padrão, é: **O futebol é o esporte *de* que** (ou **do qual**) **o brasileiro mais gosta**. Note que o pronome relativo **que** substitui o termo **esporte**, funcionando como complemento do verbo **gostar**. Como o verbo **gostar** é transitivo indireto, a preposição exigida por ele (**de**) se desloca para a frente do complemento (**que**).

É bem provável que você esteja se perguntado como saber se há ou não preposição antes do pronome, ou qual é essa preposição. Na verdade, é simples, é o verbo que está logo depois do pronome relativo que vai dizer se a preposição é necessária ou não. Por isso, pergunte a ele.

Veja só a frase, que está inadequada do ponto de vista da norma-padrão: “A aluna a qual falei chama-se Maria”.

No exemplo, a forma verbal que aparece depois do pronome relativo (**a qual**) é **falei**. Bem, o verbo **falar** pede preposição: falamos **de** alguém ou **com** alguém e não “falamos alguém”**.** A preposição **com** ou **de** é necessária nesse caso. Logo, basta colocar a preposição na frente do pronome relativo. Assim, diga:

A aluna *com* a qual falei chama-se Maria (se você estiver falando com a Maria)

ou

A aluna *da* qual falei chama-se Maria (se você estiver falando sobre a Maria).

LEMBRE-SE

Sempre que o pronome relativo for antecedido de preposição com mais de uma sílaba, use o relativo **o qual** (e suas flexões), como no exemplo a seguir:

Está esgotado o livro sobre *o qual* falamos ontem.

Note que a preposição **sobre** apresenta mais de uma sílaba, por isso o ideal é que se use o pronome relativo **o qual** e não **que**.

Nos demais casos prefira, o pronome relativo **que**.

CUIDADO

A ausência da preposição pode gerar sentidos no mínimo engraçados. É o que se vê na frase “O restaurante que eles comem fica próximo ao trabalho”. Da forma como está escrita, a frase significa que eles são tão gulosos a ponto de comer o restaurante inteiro. Para evitar coisas desse tipo, não se esqueça da preposição quando ela for necessária. Diga:

O restaurante em que eles comem fica próximo ao trabalho.

Eu o Vi ou Eu lhe Vi?

Que pronome escolher para substituir o complemento de um verbo? Esse assunto está intimamente relacionado à regência verbal. Você já sabe que tanto o objeto direto quanto o objeto indireto podem ser substituídos pelos pronomes pessoais oblíquos átonos (**me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **os**, **as**, **lhe**, **lhes**, **nos**, **vos**). Lembra deles? Se você quiser dar uma relembrada nesse assunto, basta voltar ao Capítulo 6.

Essa substituição em geral acontece quando estamos escrevendo um texto e não queremos repetir determinada palavra. É o que você pode ver na frase **Encomendei os livros, mas ainda não os recebi**. Para não repetir a palavra **livros**, foi usado o pronome oblíquo **os**.

Mas é bom prestar atenção a um detalhe ao fazer essa substituição: alguns pronomes oblíquos só podem substituir determinados tipos de complemento verbal. Por exemplo, os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** substituem o *objeto direto*. Já os pronomes **lhe**, **lhes** ficam no lugar do *objeto indireto*. E os pronomes **me**, **te**, **nos**, **vos** podem substituir tanto o *objeto direto* quanto o *indireto*.

Nas frases a seguir, isso fica bem claro:

> **Eu vi *João* ontem / Eu *o* vi ontem** — o pronome oblíquo **o** foi usado para substituir o termo **João**, que funciona como objeto direto, pois o verbo **ver** é transitivo direto.
>
> **Entregou o livro *ao aluno* / Entregou-*lhe* o livro** — nesse caso, o pronome oblíquo **lhe** foi empregado para substituir o objeto indireto **ao aluno**, pois o verbo **entregar** é transitivo direto e indireto.

Ele *nos* viu ontem / Entregou-*nos* o livro — repare agora como o pronome oblíquo **nos** (e também os pronomes **me**, **te** e **vos**) podem funcionar tanto como objeto direto quanto objeto indireto. No primeiro caso, o pronome **nos** é objeto direto; no segundo, é objeto indireto.

Quando o Nome É o Regente: Casos de Regência Nominal

Já falamos um pouco sobre a regência nominal no início deste capítulo, mas não custa relembrar: a *regência nominal* trata das relações de dependência entre os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) e seus complementos. É isso mesmo, os nomes, da mesma forma que os verbos, também pedem complementos para ampliar seu sentido. Assim, o nome é chamado de *termo regente* e o complemento, *termo regido*.

Uma boa dica para identificar a regência de alguns nomes é compará-los com os verbos dos quais eles derivam. Por exemplo, se você quer saber a regência dos nomes **referência** (substantivo), **referente** (adjetivo) ou **referentemente** (advérbio), busque a regência do verbo **referir**, pois, de modo geral, a regência é a mesma. Assim, como **referir-se** pede a preposição **a**, **referência**, **referente** e **referentemente** também funcionarão do mesmo modo.

Uma boa notícia sobre a regência nominal é que há pouca divergência entre o uso coloquial e aquilo que a norma-padrão estabelece, ao contrário do que ocorre com a regência verbal.

Para tentar organizar melhor o assunto, vamos apresentar uma lista de substantivos e adjetivos, em ordem alfabética, acompanhados de suas preposições.

acessível a	acostumado a, com
afeição a, por	agradável a
alheio a, de	análogo a

apto a, para	atento a, com, em
ansioso de, para, por	aversão a, para, por
avido de, por	bacharel em
benéfico a	capacidade de, para
capaz de, para	compaixão de, para com, por
compatível com	contemporâneo a, de
contente com, de, em, por	contíguo a
contrário a	curioso de, por
descontente com	desejoso de
desprezo a, de, por	devoção a, para com, por
devoto a, de	diferente de
dúvida acerca de, em, sobre	empenho de, em, por
entendido em	equivalente a
escasso de	essencial para
fácil de	fanático por
favorável a	feliz com, de, em, por
generoso com	grato a, por
hábil em	habituado a
horror a	idêntico a
impróprio para	indeciso em

insatisfeito de, com, em, por	insensível a
junto a, com, de	liberal com
medo a, de	natural de
necessário a	necessidade de
nocivo a	obediência a
ojeriza a	oportunidade de, para
orgulho de	paralelo a
parco de, em	passível de
preferível a	prejudicial a
prestes a	propenso a, para
propício a	próximo a, de
rente a	residente em
respeito a, com, de, para com, por	relacionado com
rigoroso com, em	satisfeito de, com, em, por
semelhante a	sensível a
sito em	suspeito de
temor a, de	união a, com, entre
útil a	vazio de
versado em	

LEMBRE-SE

Alguns nomes admitem mais de uma preposição. A escolha de uma ou outra preposição pode ou não alterar. Os exemplos abaixo mostram isso:

A *falta à*s aulas prejudicou o aluno.

Maria estava em *falta com* os amigos.

Tinha *aversão* de baratas. / Tinha *aversão por* baratas.

Repare que o substantivo **falta** varia de sentido dependendo da preposição. Se estiver acompanhado da preposição **a**, significa *ausência* (= a ausência às aulas). Mas, seguido da preposição **com**, equivale à expressão *em dívida* (Maria estava em dívida). Já o substantivo **aversão** não tem seu sentido alterado com a troca de preposições: tanto **aversão a** baratas quanto **aversão por** baratas indicam *repulsa*.

CUIDADO

É comum vermos em alguns estabelecimentos comerciais a frase “Entregas a domicílio”. Nesse caso, contudo, a entrega é feita **em** algum lugar e não **a** algum lugar, por isso a construção adequada é **Entregas em domicílio**.

Vamos Praticar

1. **(FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP – 2002)**

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

“Eu _____ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque _____ anos que não _____ via.”

A. lhe, lhe, há, lhe.

B. o, o, haviam, o.

C. lhe, o, havia, lhe.

D. o, lhe, haviam, o.

E. o, o, havia, o.

2. **(FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP – 2002)**

Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

1. Por acaso, não é este o livro __________ o professor se refere?
2. As Olimpíadas __________ abertura assistimos foram as de Tóquio.
3. Herdei de meus pais os princípios morais __________ tanto

luto.

4. É bom que você conheça antes as pessoas __________ vai trabalhar.

5. A prefeita construirá uma estrada do centro ao morro __________ será construída a igreja.

6. Ainda não foi localizada a arca __________ os piratas guardavam seus tesouros.

A. de que, cuja, para que, com os quais, sobre que, em que.

B. que, de cuja, com que, para quem, no qual, que.

C. em que, cuja, de que, para os quais, onde, na qual.

D. a que, a cuja, em que, com que, que, em que.

E. a que, a cuja, por que, com quem, sobre o qual, onde.

3. **(PUC Rio – 2011 – Grupo 2)**

Um internauta escreveu o comentário informal abaixo. Reescreva-o fazendo as correções necessárias para adequá-lo às regras da norma culta escrita.

Não gosto muito de poesia, mais aqueles poemas do Manuel Bandeira que eu falei ontem, mudou a minha vida.

____
____
____
____

4. **(CESGRANRIO – 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

[...]

Se ainda restassem dúvidas, elas **acabariam** no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

[...]

BUENO, Eduardo. A Viagem do Descobrimento. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

O verbo **acabar** apresenta-se com a mesma regência com que aparece no texto em:

A. O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasticamente.

B. As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.

C. Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.

D. Acabou por reconhecer que o adversário era superior.

E. A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

5. **(FGV – 2011 / TRE – PA / Analista de Judiciário – Superior)**

Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos...

No trecho acima, foi empregada a regência do verbo em completo acordo com a norma culta. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

A. O povo aspira a governos menos corruptos.

B. Ele assiste em Belém.

C. O combate à corrupção implica em medidas éticas por parte das empresas.

D. As empresas pagaram aos funcionários na data correta.

E. Muitas vezes o povo esquece o passado dos políticos.

6. **(PUC Rio – 2014)**

Na linguagem oral informal, por vezes há um relaxamento da norma culta. Determine qual, dentre os trechos abaixo, apresenta um desvio da norma culta e explique em que consiste o desvio.

I. "Preste atenção, minha flor, porque é da maior importância o que vou lhe dizer."

II. "E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor e não vai mais lhe despedir!"

____
____
____
____

7. **(CESGRANRIO / Banco do Brasil – 2012 / Escriturário)**

A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo

com a norma-padrão é:

A. A certeza que a sorte chegará para mim é grande.

B. Preciso de que me arranjem um emprego.

C. Convidei à Maria para vir ao escritório.

D. A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.

E. Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

8. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Geofísico Júnior / Prova 1)**

O verbo prevenir, utilizado no trecho "De nada adiantou preveni-los dos perigos.", é um exemplo de dupla possibilidade de regência verbal, porque pode ser empregado como transitivo direto ("prevenir o perigo") ou como transitivo direto e indireto ("prevenir alguém do perigo").

A sequência em que todos os verbos admitem essas duas regências é

A. avisar, advertir, presidir

B. comunicar, informar, lembrar

C. investir, notificar, obedecer

D. noticiar, pedir, proceder

E. preferir, suceder, certificar

9. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Administrador / Prova 1)**

A frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

A. Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.

B. Os professores avisaram aos alunos da prova.

C. Deve-se obedecer o português padrão.

D. Assistimos uma aula brilhante.

E. Todos aspiram o término do curso.

10. **(CESGRANRIO – 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

Dialética da mudança

[...]

Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo **atendem** a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. Folha de São Paulo, 6 maio 2012, p. E10.

No texto, o verbo atender exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido. Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

A. “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.”

B. “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.”

C. “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,”

D. “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.”

E. “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,”

Capítulo 19

Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

NESTE CAPÍTULO

Definindo colocação

Apresentando a ordem direta e a inversa

Conhecendo os princípios básicos de colocação dos termos na oração

Colocando os pronomes átonos na oração

Nos Capítulos 9, 10 e 11, você conheceu os termos que formam uma oração. Agora é hora de ver como eles se organizam na oração. O modo de dispor os termos em uma oração varia de língua para língua. Cada uma possui seus mecanismos. No inglês, por exemplo, o adjetivo precede o substantivo a que se refere. Já em português, há mais liberdade de colocação do adjetivo em relação ao substantivo: o mais comum é o adjetivo ocorrer depois do substantivo, mas nada impede que o coloquemos antes. Conheça agora qual a ordem mais comum dos termos da oração em

português.

Definindo a Sintaxe de Colocação

Antes de mais nada, é importante saber exatamente o que é *sintaxe de colocação*. É isso mesmo que você está pensando: a questão da colocação dos termos da oração faz parte dos estudos de sintaxe. Aliás, verificar a posição do termo na frase é fundamental para estabelecer as relações de concordância e de regência, que você acabou de conhecer nos Capítulos 16, 17 e 18.

Na verdade, a sintaxe de colocação trata da ordem dos termos na oração. Em português, a colocação dos termos na frase é, na maioria das vezes, livre. É claro que há alguns limites, pois, em alguns casos, a mudança da ordem pode alterar totalmente o significado da oração. As frases a seg uir confirmam isso:

***Do terraço*, o público assistiu ao espetáculo.**

O público assistiu ao espetáculo *do terraço*.

Note que a simples mudança de posição do termo **do terraço** altera completamente o sentido original da oração. Na primeira, o público estava **no terraço** e de lá assistiu ao espetáculo; na segunda, o espetáculo era encenado **no terraço**. Isso significa que, em se tratando de colocação de palavras, a ordem dos fatores pode sim alterar o produto.

Por isso, fique atento: há alguns princípios que controlam a colocação de palavras, como *a clareza do significado*, *a ênfase que se quer dar a determinado termo* e a *eufonia*, ou seja, o bom som da frase.

Ordem Direta ou Inversa?

Na língua portuguesa, existe uma ordem mais comum de os termos aparecerem na oração. É a chamada *ordem direta*. Nessa ordem, os termos regentes precedem os termos regidos. Assim, a *ordem direta*, também chamada de *natural* ou *canônica*, é a seguinte: *sujeito* → *verbo* → *complemento do verbo* → *adjuntos adverbiais*. É o que se vê na Tabela 19-1.

TABELA 19-1 **Ordem direta dos termos da oração**

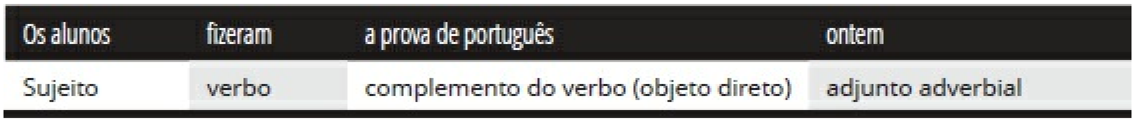

Os alunos	fizeram	a prova de português	ontem
Sujeito	verbo	complemento do verbo (objeto direto)	adjunto adverbial

Na ordem inversa, a sequência lógica dos termos é alterada, e o verbo vem antes do sujeito, os complementos ou adjuntos antes do verbo. Veja na Tabela 19-2 como fica a oração acima na ordem inversa.

TABELA 19-2 **Ordem inversa dos termos da oração**

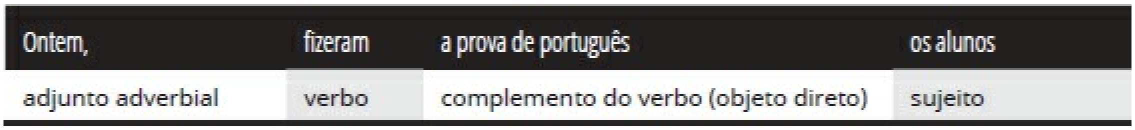

Ontem,	fizeram	a prova de português	os alunos
adjunto adverbial	verbo	complemento do verbo (objeto direto)	sujeito

LEMBRE-SE

Em algumas construções da língua portuguesa, o mais comum é os termos aparecerem na ordem inversa. É o que acontece na voz passiva sintética, aquela que utiliza a partícula **se**. Nessas construções, o sujeito vem normalmente depois do verbo. É o que se vê no exemplo abaixo, em que o sujeito paciente **apartamentos** está posposto ao verbo.

Vendem-se *apartamentos* naquele condomínio.

Faça o que Eu Digo, Não Faça o que Eu Faço: A Colocação de Pronomes Átonos

Você viu, no Capítulo 6, que os pronomes pessoais oblíquos podem ser átonos ou tônicos. E o que isso significa exatamente? Na verdade, isso tem a ver com a forma como esses pronomes são pronunciados. Os tônicos apresentam acento tônico. Já os átonos (**me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **os**, **as**, **lhe**, **lhes**, **nos**, **vos**) são pronunciados de maneira fraca e, por isso, sua pronúncia acaba se apoiando na sílaba tônica de outra palavra, o verbo. Você até já deve ter sentido na pele a dificuldade de escolher o lugar ideal para colocar um desses pronomes átonos na frase no momento de escrever um texto. **Me diga** ou **diga-me**? Essa dúvida é bem comum e atormenta muita gente.

O grande problema desse assunto é que esses pronomes só são átonos no português de Portugal. No Brasil, eles estão longe de ser átonos, podemos até dizer que são quase tônicos. Por exemplo, no Brasil, quando pronunciamos o pronome átono **te**, falamos “ti”, não é? Ou seja, o pronome átono **te** é pronunciado da mesma maneira que o tônico **ti**. E, exatamente por isso, ficamos com mais liberdade de colocar esses pronomes na frase.

Assim, as regras de colocação pronominal do português falado em Portugal não refletem a maneira como empregamos os pronomes átonos aqui e ficam muito artificiais. Por isso, muitos gramáticos defendem mais liberdade na colocação dos pronomes átonos no Brasil. Mas mesmo assim, em muitas situações, ainda se considera como norma-padrão a colocação pronominal de Portugal. Resultado: o que as gramáticas “dizem” não corresponde ao que se “faz” efetivamente em termos de colocação pronominal. Mas, ainda que o uso contrarie muitas vezes as regras de colocação pronominal presentes nas gramáticas, é bom que você conheça algumas dessas regras para aqueles momentos de maior formalidade.

Onde pode ficar o pronome átono?

Antes de mais nada, você precisa saber que os pronomes oblíquos podem ficar em três posições em relação ao verbo:

> - antes do verbo = *próclise* — **Não *me* diga!**
> - depois do verbo = *ênclise* — **Encontrei-*o* no cinema.**
> - no meio do verbo = *mesóclise* — **Dir-*lhe*-ei toda a verdade.**

Agora que você já sabe em que posições os pronomes átonos podem aparecer na frase, vamos ver o que faz com que os pronomes átonos fiquem antes, depois ou no meio do verbo.

Mas você deve estar se perguntando qual a razão de saber quando se coloca o pronome átono no meio do verbo se nunca falamos dessa maneira, nunca dizemos frases do tipo **“Entregar-lhe-ei o documento amanhã”**. Realmente, na prática, quase não usamos a mesóclise. Às vezes, até criamos uns artifícios, uns truques para fugir dela quando escrevemos. Mas, se essa é uma possibilidade de construção da língua portuguesa e se o assunto ainda é cobrado em concursos públicos, vale a pena entender o mecanismo da mesóclise.

Colocando o pronome antes do verbo: a próclise

Existem umas palavrinhas que são verdadeiros ímãs para os pronomes átonos. Sempre que aparecem, os pronomes vão para perto delas. São até chamadas de palavras atrativas. Quando essas palavras estão na frase, o pronome átono vai para a frente do verbo para ficar mais perto delas. Assim, ocorrerá a *próclise* (colocação do pronome antes do verbo) sempre que algumas das palavras abaixo aparecer antes do verbo:

> - palavras negativas (**não**, **jamais**, **ninguém**, **nada**, **nem** etc.): **Ninguém *me* telefonou**.
> - advérbios que não vêm separados por vírgulas (**amanhã**, **aqui**, **hoje**, **ontem**, **talvez** etc.): **Ontem *me* encontrei com amigos de infância**. Mas repare que, se houver vírgula depois do advérbio, o pronome fica depois do verbo: **Ontem, encontrei-*me* com amigos de infância**.
> - pronomes relativos (**que**, **o qual**, **quem**, **cujo**, **quanto** etc.): **A aluna que *lhe* pediu o livro chama-se Maria**.
> - pronomes indefinidos (**algo**, **alguém**, **muitos**, **poucos**, **todos**, **tudo** etc.): **Tudo *se* resolveu da melhor maneira possível**.
> - pronomes interrogativos e advérbios interrogativos (**que**, **quem**, **qual**, **quanto**, **como**, **onde**, **por que**, **quando**): **Como *se* escreve seu nome?**
> - palavras exclamativas (**como**, **quanto**, **quem,** etc.): **Como *nos* alegrou a sua chegada!**
> - conjunções subordinativas (**como**, **conforme**, **desde que**, **embora**, **já que**, **que**, **se**, **porque**, **para que**, **quando,** etc.): **Se *a* encontrar, darei o recado**.
> - frases inteiras que indiquem desejo: **Deus *nos* ilumine!**

Colocando o pronome depois do verbo: a ênclise

O português falado no Brasil apresenta maior tendência para a próclise, isto é, para a colocação do pronome antes do verbo, por isso são poucas as situações em que ocorre a ênclise, como você vai perceber agora. A *ênclise* vai ser usada nos seguintes casos:

> - quando o verbo inicia a frase: **Tratava-*me* com muito carinho.**
> - nas frases imperativas (frases que indicam ordem): **Ajude-*o* a sair!**

- com verbos no gerúndio (a forma nominal do verbo terminada em **-ndo**): **Entregou o trabalho, retirando-*se* em silêncio logo depois**.

CUIDADO

Se o gerúndio estiver precedido da preposição **em**, o pronome virá antes do gerúndio. Veja o exemplo:

Em *se* tratando de futebol, ele é especialista.

Colocando o pronome no meio do verbo: a mesóclise

Enfim, chegamos à *mesóclise*, que, como já foi dito, é pouco usada no português do Brasil. Ela é usada em duas situações: ou com verbo no *futuro do presente* (**entregarei**) ou do *futuro do pretérito* (**entregaria**).

A mesóclise não é nada mais, nada menos do que um “sanduíche de pronome”. Pegamos o verbo, o pão do sanduíche, dividimos em duas partes e colocamos o recheio, que é o pronome átono. É importante notar que a divisão do verbo se faz sempre no infinitivo.

Repare na frase a seguir:

Entregar-*lhe*-ei o presente.

Como o verbo está no futuro do presente (**entregarei**), a mesóclise é recomendada. Assim, a forma **entregarei** é interrompida logo depois do infinitivo (**entregar**); em seguida, coloca-se o pronome átono (**lhe**) e, por fim, acrescenta-se o que ficou sobrando da forma **entregarei** depois que foi retirado o infinito (**entregarei** - **entregar** = **ei**): **Entregar + lhe + ei**.

É bom lembrar que a norma-padrão não recomenda a ênclise com verbos no

futuro do presente ou do pretérito. Assim, não escreva “Entregarei-lhe o presente”.

CUIDADO

Se houver uma palavra atrativa antes do verbo, a próclise (pronome antes do verbo) terá preferência:

Amanhã *lhe* entregarei o presente.

Note que o advérbio **amanhã** atrai o pronome **lhe**, que fica antes do verbo, caracterizando, assim, a próclise.

O Pronome Átono nas Locuções Verbais

Lembra das *locuções verbais* (dois verbos com valor de apenas um) que você conheceu no Capítulo 3? Bem, a colocação dos pronomes átonos nessas locuções obedece a regras especiais, que você vai conhecer a partir de agora:

- *verbo auxiliar + infinitivo:* nesse tipo de locução, é fácil colocar o pronome átono. Ele pode vir antes ou depois do verbo principal, ou também antes do auxiliar, ou seja, a liberdade é total. Suas chances de errar ao colocar os pronomes nessas locuções são mínimas. Veja as frases que se seguem. Todas elas são possíveis:

  Com certeza, o guarda pode *nos* ajudar.

  Com certeza, o guarda *nos* pode ajudar.

  Com certeza, o guarda pode ajudar-*nos*.

- *verbo auxiliar + particípio:* com esse tipo de locução, a liberdade de colocação do pronome átono é menor. A palavra-chave é *antes*: ou o pronome vem antes do auxiliar ou antes do principal. Nesse caso, as duas formas a seguir são possíveis:

  Os alunos *se* tinham levantado.

  Os alunos tinham *se* levantado.

- *verbo auxiliar + gerúndio*: a liberdade com essas locuções também é grande. O mais comum é usar o pronome antes do gerúndio: **Ele estava *me* ajudando**. Mas também se aceita o pronome depois do gerúndio: **Ele estava ajudando-*me***, ou também antes do verbo auxiliar: **Ele *me* estava ajudando**.

Vamos Praticar

1. **(EsPCEX – 2007 / Aluno EsPCEX)**

   Assinale a única alternativa gramaticalmente correta.

   A. Jamais importunei-te nas tuas crises econômico-financeiras.

   B. Jamais te importunei em suas crises econômicas-financeiras.

   C. Jamais importunei-te em tuas crises econômicas-financeiras.

   D. Jamais te importunei em tuas crises econômicas-financeiras.

   E. Jamais o importunei em suas crises econômico-financeiras.

2. **(CONSULPLAN – 2008 / IBGE / Agente Censitário / Nível Médio)**

   Em “*...o que se esperaria?*” podemos observar a colocação correta de acordo com a norma culta do termo se. O mesmo **NÃO** ocorre na frase a seguir:

   A. “Em se plantando, tudo dá.”

   B. “Se acenderam as lâmpadas.”

   C. “O rapaz deve casar-se hoje.”

   D. “Aqui, trabalha-se.”

   E. “Tudo se transforma nesse mundo.”

3. **(CESGRANRIO – 2011 / Petrobrás / Técnico Químico de Petróleo**

Júnior)

Em situações formais, em que se exije a norma-padrão, o pronome está colocado adequadamente, na seguinte frase:

A. Interrogamo-nos sobre a polêmica.

B. Não podemo-nos dar por vencidos.

C. Me disseram que você perguntou por mim.

D. Lhes deu o aviso?

E. Te daria um cigarro, se pudesse.

4. **(CESGRANRIO – 2011 / Petrobrás Distribuidora / Economia)**

Aos trechos abaixo foram propostas alterações na colocação do pronome. Tal alteração está de acordo com a norma-padrão em:

A. "foram se fechando" – foram fechando-se

B. "Pensa-se logo num palhaço" – Se pensa logo num palhaço

C. "ninguém lhe esquece a tristeza" – ninguém esquece-lhe a tristeza

D. "Trata-se na verdade" – Se trata na verdade

E. "que quase se limita a olhar" – que quase limita-se a olhar

5. **(CESGRANRIO – 2012 / PROMINP / Técnico de Nível Médio)**

O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

A. Não aprende-se poesia de um dia para o outro.

B. Sempre pergunto-me o que é ser feliz.

C. Você acha que Freud explicaria-lhe algo?

D. O poeta arrependeu-se de emprestar o livro.

E. Quem encara-se de frente é mais realista.

6. **(FGV – 2012 / Senado Federal / Técnico Legislativo – Administração)**

Ele aparece na foto como defensor do ambiente por ter promovido o acordo **e pouca gente lembra que sua lista de omissões nessa área é grande**.

Assinale a alternativa em que se tenha alterado o trecho destacado no período acima em consonância com a norma culta.

A. e pouca gente lembra-se que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.

B. e pouca gente lembra-se de que sua lista de omissões nessa área se tornou grande.

C. e pouca gente lembra de que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.

D. e pouca gente se lembra de que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.

E. e pouca gente se lembra que sua lista de omissões nessa área se tornou grande.

7. **(AERONÁUTICA – 2013 / EEAR / Sargento)**

Assinale a alternativa em que a colocação do pronome oblíquo átono **não** está correta, segundo a norma culta.

A. Ninguém trouxe-me boas notícias naquele momento.

B. Felizmente, há pessoas que nos são fiéis toda a vida.

C. Nada me aborrecerá neste momento de paz.

D. Defenda-nos junto ao chefe, meu amigo!

8. **(CRSP – PMMG – 2013 / PMMG / Assistente Administrativo)**

Quanto a colocação pronominal, marque a opção CORRETA:

A. Dê-me um segundo e lhe responderei a questão.

B. Falaria-lhe-ia sobre a prova se você não fosse tão impaciente.

C. Me faça um favor, desista dessa loucura.

D. Não agrada-me a soberba de algumas pessoas.

9. **(FUMARC – 2013 / CBM – MG / Soldado Bombeiro Militar)**

A posição do pronome oblíquo destacado é **facultativa** em

A. “Se o verbo desaparecer, a incomunicabilidade irá **se** instaurar.”

B. “É que o antigo já **se** transformou em imagem e a imagem reaviva as sensações.”

C. “[...] podemos sorrir diante de perdas e transmitir (até com humor) a quem **nos** rodeia que estamos presentes, acompanhando o processo.”

D. “A criança passa por dramáticas transformações (andar, falar, conhecer o mundo, etc.), mas não tem consciência delas porque **lhe** falta linguagem para descrevê-las.”

10. **(FCC – 2014 / TRT – 1ª região (RJ) / Analista Judiciário – Tecnologia da Informação)**

As novas tecnologias estão em vertiginoso desenvolvimento, mas não ***tomemos as novas tecnologias*** *como um caminho inteiramente seguro, pois* ***falta às novas tecnologias****, pela velocidade mesma com que se impõem, o controle ético que* ***submeta as novas tecnologias*** *a um padrão de valores humanistas.*

Para evitar as viciosas repetições do texto acima é preciso substituir os segmentos destacados, na ordem dada, pelas seguintes formas:

A. lhes tomemos - lhes falta - as submeta

B. as tomemos - falta a elas - submeta-las

C. lhes tomemos - falta-lhes - submeta-lhes

D. tomemos a elas - lhes falta - lhes submeta

E. as tomemos - falta-lhes - as submeta

5

Escrevendo Certo: Tudo o que Você Precisa para Não Passar Vergonha

NESTA PARTE. . .

Escrevendo certo.... esta parte vai solucionar aquelas dúvidas que costumam aparecer sempre que temos de escrever um texto. Uso x ou ch? Acentuo ou não essa palavra? Craseio ou não o a? Bem, você só precisa ler as próximas páginas para encontrar as respostas. No Capítulo 20, você vai ser apresentado às regras de acentuação. No Capítulo 21, a crase deixa de ser um mistério. No Capítulo 22, você vai conhecer algumas regras de ortografia. No Capítulo 23, é a hora de aprender a usar o hífen.

Capítulo 20

Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo a importância de acentuar corretamente as palavras

Entendendo o que é sílaba tônica

Classificando as palavras quanto à posição da sílaba tônica

Dominando as regras de acentuação gráfica

Os acentos têm uma grande importância, pois nos ajudam a pronunciar corretamente as palavras e, em alguns casos, ajudam até a reconhecer a sua significação. Dê uma olhada nas palavras **sábia**, **sabia** e **sabiá**. Justamente a sílaba tônica, acentuada graficamente ou não, faz com que você perceba que a primeira palavra é um adjetivo que caracteriza a pessoa que tem sabedoria; a segunda é uma forma do verbo **saber** e a terceira, é o nome de um pássaro.

Você pode até achar que não é necessário conhecer as regras de acentuação, principalmente na era do computador, em que um bom corretor ortográfico ajuda a solucionar muitas dúvidas na hora de acentuar as palavras, mas nem todos os erros de acentuação são assinalados pelo corretor. Por exemplo, nenhum corretor ortográfico corrigiria o erro de acentuação presente na frase “O anuncio de cigarro foi proibido por lei”, porque a palavra **anuncio,** sem acento, é uma das conjugações do verbo **anunciar** (**eu anuncio** — presente do indicativo, primeira pessoa do singular). Por esse motivo, o corretor eletrônico não avisa quando alguém se esquece de pôr acento nesse e em muitos outros casos.

Este capítulo vai apresentar a você os conhecimentos básicos para acentuar corretamente as palavras.

Conceitos Importantes para Acentuar Corretamente as Palavras

Acentuar graficamente uma palavra é colocar sobre a sílaba tônica dessa palavra o acento agudo (´) ou o circunflexo (^), mas há regras para o uso desses acentos. Antes de conhecer as regras de acentuação gráfica, você precisa estar por dentro de alguns conceitos para acentuar corretamente as palavras.

> » *Sílaba tônica* — é a sílaba pronunciada com mais intensidade, isto é, com mais força que as outras.

Você já deve ter notado que nem todas as sílabas de uma palavra são pronunciadas com a mesma força. Nas palavras **sorte**, **alegria**, **ótimo**, por exemplo, as sílabas **sor-**, **-gri-** e **ó-** se destacam em *relação* às outras, porque são pronunciadas com mais esforço. Por esse motivo, são chamadas *sílabas tônicas*. Já as sílabas que são pronunciadas com menor intensidade são chamadas *átonas*.

As sílabas tônicas podem ter ou não acento gráfico. Na palavra **ótimo**, por exemplo, a sílaba tônica ***ó*** recebeu o acento agudo (´). Já a sílabas tônicas das palavras **sorte** e **alegria** não são acentuadas. Em português, os acentos gráficos que indicam sílaba tônica são o acento agudo (´) e o acento circunflexo (^), que indica que a vogal, além de ser tônica, tem o som fechado.

Em português, dependendo da posição da sílaba tônica, as palavras com mais de duas sílabas são classificadas como:

> » *oxítonas* — quando a sílaba tônica é a última.

Exemplo: **sa-bi-*á***.

- *paroxítonas* — quando a sílaba tônica é a penúltima.

  Exemplo: **sa-*bi*-a**.

- *proparoxítonas* — quando a sílaba tônica é a antepenúltima.

  Exemplo: ***sá*-bi-a**.

Outros conceitos que você deve conhecer para acentuar corretamente as palavras

- *Monossílabo tônico* — o monossílabo tônico é a palavra de apenas uma sílaba, que é pronunciada de maneira forte. Os monossílabos tônicos podem ou não ter acento gráfico. Por exemplo, na frase **Ele sai a pé diariamente**, as palavras **sai** e **pé** são monossílabos tônicos.

- *Ditongo* — o ditongo é o encontro de duas vogais numa mesma sílaba. Para sermos mais exatos, é o encontro de uma *vogal* (V) e uma *semivogal* (SV) ou de uma *vogal* e uma *semivogal*. A semivogal é pronunciada de modo mais fraco que uma vogal, ou seja, com menos intensidade. Por exemplo, na palavra **muito**, há, na sílaba **mui-**, o encontro da vogal **u** com a semivogal **i**. É o que chamamos de *ditongo decrescente* (V + SV). Já na palavra **igual**, o ditongo **ua** é formado por uma semivogal e uma vogal. Nesse caso, o *ditongo* é chamado de *crescente*, pois a semivogal vem antes da vogal (SV + V).

- *Hiato* — o hiato é o encontro de duas vogais seguidas que pertencem a sílabas diferentes. Na palavra **saúde**, por exemplo, o **a** e o **u** formam um hiato, pois fazem parte de sílabas diferentes. Você pode perceber isso ao dividir as sílabas da palavra: **sa-ú-de**. As vogais **a** e **u** formam, assim, um hiato.

Regras de Acentuação

Para acentuar corretamente as palavras, você precisa conhecer algumas regras. Vamos a elas:

Regra 1

A regra 1 é bem simples: todas as palavras proparoxítonas são acentuadas, ou seja, basta que a antepenúltima sílaba da palavra seja tônica que ela será acentuada. Observe os exemplos: ***má*-gi-ca, *ár*-vo-re**, ***rá*-pi-do**, ***pês*-se-go.**

DICA

Regra 2

A regra 2 diz respeito à acentuação das palavras paroxítonas. Ao contrário do que acontece com as proparoxítonas, nem todas as paroxítonas serão acentuadas. É a terminação que vai dizer se uma paroxítona é acentuada ou não.

São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em:

ã, ãs: imã, órfãs

ão, ãos: sótão, órgãos

i, is: jú-ri, lá-pis

om: rádom

on(s): elétron

um, uns: álbum, álbuns

us: bônus

l: agradável

n: pólen

ps: tríceps

r: açúcar

x: tórax

ditongo seguido ou não de s: fáceis

Para facilitar a acentuação das paroxítonas, lembre-se que não recebem acento aquelas que terminam em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**, **am**. Todas as outras serão acentuadas.

Regra 3

Quanto às oxítonas, a terminação também vai determinar se elas são ou não acentuadas. São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em:

a(s): maracujá

e(s): você

o(s): avó

em: alguém

ens: parabéns

Regra 4

A regra 4 trata da acentuação dos monossílabos tônicos: são acentuados os monossílabos tônicos terminados em:

a(s): já

e(s): pé

o(s): nó

⚠ CUIDADO

Regra 5

Esta regra trata da acentuação dos ditongos **ei**, **eu** e **oi**. São acentuados os ditongos **ei**, **eu** e **oi** quando forem pronunciados de forma aberta e tônica nos *monossílabos* e nas *palavras oxítonas*.

ei(s): papéis

eu(s): céu

oi(s): herói

Com a última reforma ortográfica, os ditongos abertos **ei**, **eu** e **oi** deixaram de ser acentuados nas palavras paroxítonas. Assim, a palavra **herói** é acentuada porque é *oxítona*, mas a palavra **heroico** não recebe mais acento por ser *paroxítona*.

Regra 6

A regra dos hiatos diz que será acentuada a segunda vogal tônica **i** ou **u** dos hiatos quando estiver sozinha na sílaba ou seguida de s.

heroína — he-ro-*í*-na

egoísmo — e-go-*ís*-mo

saúde — sa-*ú*-de

balaústre — ba-la-*ús*-tre

CUIDADO

O **i** e o **u** dos hiatos não serão acentuados:

- quando estiverem seguidos de letra diferente de s.

Por exemplo, a palavra **juiz**, diferentemente de **juízes**, não é acentuada, pois a segunda vogal do hiato (**i**) está acompanhada de z (ju-**i**z). Já na palavra **juízes**, a segunda vogal do hiato (**i**) está sozinha na sílaba (ju-**í**-zes).

- quando a sílaba seguinte começar por **nh.**

Por exemplo, nas palavras **rainha** e **bainha**, o **i** é a segunda vogal do hiato, é tônico, mas a sílaba seguinte começa por **nh**. Assim, o **i** não será acentuado.

- quando o **i** ou **u** estiverem repetidos.
- Na palavra **xiita**, como as vogais do hiato são repetidas, não se acentua a segunda vogal.

Casos Especiais: O Acento Diferencial

O acento diferencial é aquele que *não* pode ser explicado por nenhuma regra de acentuação. Como o nome já diz, o acento diferencial é usado para diferenciar uma palavra de outra que se escreve da mesma maneira. Por exemplo:

- **Pôde X Pode**

Acentuamos a forma **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo **poder** para diferenciar da forma **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do mesmo verbo).

> **Ontem ele *pôde* ir ao cinema, hoje, por causa do trabalho, não *pode* mais.**

- **Pôr X Por**

Quando for verbo, o **pôr** será acentuado. Se for preposição, não será acentuado.

> **A prefeitura prometeu *pôr* novas linhas de ônibus em circulação.**
>
> **Passei *por* alegres momentos naquelas férias.**

- **Têm X Tem / Vêm X Vem**

Para diferenciar a 3ª pessoa do plural da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir**, acentuamos a forma da 3ª pessoa do plural.

> **Os brasileiros *têm* orgulho de seu país.**

O Brasil *tem* dimensões continentais.

CUIDADO

A forma “teem” não existe. Esse é um erro comum encontrado em redações escolares. Provavelmente, isso acontece por associação com os verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver**, que dobram o **e** em algumas formas (**creem**, **deem**, **leem**, **veem**).

O que Mudou com o Último Acordo Ortográfico

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, pelos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) provocou algumas alterações na acentuação de algumas palavras e andou deixando muita gente com dúvida. Vamos ver o que mudou?

O trema, aqueles dois pontinhos usados em cima do **u**, foi eliminado no **u** dos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**. O sinal era usado quando o **u** nesses grupos era pronunciado e átono. Agora, palavras como **linguiça**, **cinquenta** entre outras **não** têm mais o trema, mas continuam sendo pronunciadas da mesma maneira.

Os hiatos **oo** e **ee** não são mais acentuados. **Voo**, **enjoo**, **leem** entre outras palavras com esses hiatos, não são mais acentuadas.

Os ditongos abertos **ei** e **oi** não são mais acentuados nas palavras paroxítonas. Assim, a palavra **herói** recebe acento, mas a palavra **heroico** não é mais acentuada. Você agora tem que se acostumar com essa **ideia**, sem acento, é claro!

Nada mais de acento também naquelas palavras que têm a mesma grafia, mas significações diferentes, os chamados homógrafos. A forma **para** do verbo **parar** não é mais acentuada, ficando igual à preposição **para**. Por exemplo, na frase **Ele não *para* nem um minuto *para* descansar.** O primeiro **para**, que é um verbo passou a ser escrito da mesma forma que o segundo, que é uma preposição.

O mesmo aconteceu com as formas **pela** (verbo **pelar** = tirar a pele), **pelo** (substantivo), **pera** (a fruta) e **polo** (extremidade), que deixaram de ser acentuadas.

Vamos Praticar

1. **(FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP – 2002)**

   Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:

   A. refluir, intuindo.

   B. construindo, destruido.

   C. caida, saiste.

   D. instruido, intuir.

   E. refluira, destruindo.

2. **(CESGRANRIO – 2014 – Petrobrás – Nível Médio)**

   A palavra **fotográfica** recebe acento gráfico em função da posição de sua sílaba tônica, o que faz dela uma proparoxítona.

   O mesmo ocorre com a seguinte palavra:

   A. possível

   B. fotoxópi

   C. alguém

   D. líderes

E. está

3. **(FGV – 2008 / Senado Federal / Técnico Legislativo – Administração)**

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que ***saúde***.

A. indústria

B. licitatória

C. aí

D. até

E. têm

4. **(FGV – 2011 / TRE – PA / Analista de Judiciário – Superior)**

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *distribuídos*.

A. sócio

B. sofrê-lo

C. lúcidos

D. constituí

E. órfãos

5. **(CESGRANRIO – 2012 / PROMINP / Técnico de Nível Médio)**

A dupla de palavras em que ambas devem ser acentuadas graficamente

na sílaba destacada é:

A. facil - tropeço

B. Itaipu - dormencia

C. juiz - Raul

D. viril - juriti

E. serio – tedio

6. **(UNESP – 2013)**

Mai Bróder

— Somos irmãos!

— Absolutamente! Seus pais não foram os meus...

— Você não entende!

— Se quiser ser meu primo tá! Mas irmão nunca!

— Você tem que aceitar a lei divina: somos todos irmãos...

— Hah! Tô te entendendo. Você está de olho na minha herança!

(Adaptado de Henfil. A volta do Fradim: uma antologia histórica: charges, 1994.)

Tomando como referência o sistema ortográfico, explique por que Henfil, ao aportuguesar, com intenção irônica, a expressão inglesa my brother, colocou o acento agudo em Bróder.

____
____
____
____

7. **(CESGRANRIO – 2013 – Liquigás)**

Em “que nos **constituímos** seres humanos”, a palavra destacada é acentuada graficamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. O grupo em que as duas palavras devem ser acentuadas pelo mesmo motivo é

A. célebre, cerimônia

B. construídas, móvel

C. raízes, gastronômico

D. saúde, conteúdo

E. sobrevivência, difícil

8. **(FJG – RIO – 2013 / Prefeitura do Rio de Janeiro / Guarda Municipal)**

Em decorrência do atual acordo ortográfico, a palavra **ideia** não se acentua mais. Permanece, porém, o acento gráfico na seguinte palavra:

A. Enjoo

B. Herói

C. Paranoico

D. Feiura

9. **(CEPERJ – 2014 / Rioprevidência / Especialista em Previdência Social)**

A palavra “conteúdo” recebe acentuação pela mesma razão de:

A. juízo

B. espírito

C. jornalístico

D. mínimo

E. disponíveis

10. **(CESGRANRIO – 2014 / Banco Brasil / Escriturário)**

A seguinte frase está redigida com adequada grafia de palavras, correta acentuação e pontuação de acordo com a norma-padrão:

A. A raiz, geralmente subterrânea, não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

B. As raízes geralmente subterrâneas, não abidicam de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

C. As raízes, crescem abaixo da superficie da terra, mas não abidicam de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

D. A raíz é o membro das árvores que cresce abaixo da terra, mas não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

E. A raíz é o membro das árvores que, apesar de crescer abaixo da terra não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

Capítulo 21

A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim

NESTE CAPÍTULO

Entendendo o que é a crase

Aprendendo a crasear

Muitas pessoas consideram a crase um bicho de sete cabeças, mas, na verdade, o fenômeno não é nada complicado. A crase é simplesmente o encontro de dois **a**. E justamente para não repetirmos os dois, escrevemos um só e usamos o acento grave (`) para mostrar que houve essa junção. Depois de ler este capítulo, você vai perceber que o caso não é tão grave assim.

O que É a Crase?

Antes de aprender a crasear, você precisa entender o que é a *crase*.

A *crase* é a junção de dois **a** em um só. Essa fusão pode ocorrer entre:

> - a preposição **a** e o artigo definido **a**; Nesses casos, grande parte dos problemas para crasear já estão resolvidos, pois o artigo **a** só aparece antes de palavras femininas, logo o **a** não será craseado diante de palavras masculinas;
> - a preposição **a** e o **a** inicial do pronome demonstrativo **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**;
> - a preposição **a** e o pronome demonstrativo **a**;
> - a preposição **a** e o **a** inicial do pronome relativo **a qual**.

Por que a Crase Ocorre?

Em algumas frases, um **a** fica ao lado de outro. Assim, para evitar a repetição, representa-se esse **a** uma só vez com o acento grave (`), para indicar que há ali a junção de duas palavras diferentes, mas com a mesma forma.

Observe: “Entreguei o livro *a a* aluna chamada Maria”. (Escrever dessa forma ou pronunciar esses dois **a** ficaria muito estranho, não é?)

No exemplo anterior, o primeiro **a** é uma preposição pedida pelo verbo **entregar** (entregar alguma coisa **a** alguém) e o segundo é o artigo ligado ao substantivo **aluna**. Para evitar essa repetição, escrevemos o **a** uma única vez com o acento grave.

> **Entreguei o livro *à* aluna** = esse é o fenômeno da crase.

Facilitando a Sua Vida...

Às vezes, ao escrever um texto, surge uma dúvida sobre crase e você não tem muito tempo para pensar sobre a questão. É para solucionar rapidamente essas dúvidas que servem as listinhas a seguir:

Casos em que ocorre crase

- Antes de palavra feminina, determinada pelo artigo definido **a** ou **as** e dependentes de termos que exijam a preposição **a**.

  Vou *à escola.*

- Antes dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**, **a(s)**, precedidos de preposição.

  Fui *àquela* loja.

  Esta blusa é igual *à* (aquela) que comprei.

- Nas indicações de horas.

  Acordo *às seis horas* diariamente.

- No **a** que inicia as locuções (*adverbiais, prepositivas, conjuntivas*) com palavra feminina.

  Sai cedo e só volta *à noite*.

  Você aprenderá *à medida que* for estudando.

  Estava *à espera de* uma boa notícia.

Casos em que não ocorre crase

- Antes de palavra masculina. Lembre-se: o artigo **a** transforma-se em **o** diante de palavras masculinas, logo esse **a** que aparece diante de substantivos masculinos é uma simples preposição.

  Pagou as compras *a* prazo.

- Antes do artigo indefinido **uma**. Lembre-se: não usamos dois artigos diante de um mesmo substantivo. Assim, se o **uma** já é um artigo, o **a** que o precede é simplesmente uma preposição.

  Já assistiu *a* uma tourada?

- Antes de verbo. Lembre-se: os artigos não se ligam a verbos. Esse **a** que antecede os verbos é, pois, uma preposição.

  A partir de hoje, trabalharemos juntos.

- Antes de pronomes que não admitem artigo. Lembre-se: os pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos, relativos ou interrogativos não admitem artigo. A única exceção ocorre com **aquele**, **aquela**, **aqueles**, **aquelas** e **a qual**, **as quais**, que, por começarem por **a**, podem se fundir com a preposição.

  Entregou o livro *a* elas.

  Entregou o livro *a* algum funcionário.

  Ela é uma pessoa *a* quem respeito muito.

- Antes de nome de lugar que é usado sem artigo.

  Voltarei *a* Londres ainda este ano.

- Em expressões com palavras repetidas.

  Ficaram frente *a* frente naquela festa.

- Antes de numeral (exceto nas indicações de horas).

  A escola fica *a* duas quadras daqui.

DICA

Para verificar se o **a** deve ser craseado, substitua a palavra feminina por outra masculina que tenha sentido próximo, se o resultado da troca for **ao**, o **a** receberá o acento grave indicativo da crase. Veja como é fácil!

Compareci *à* reunião ontem. (**Compareci *ao* encontro ontem.**)

Entreguei o livro *à* aluna. (**Entreguei o livro *ao* aluno.**)

DICA

Para verificar se craseamos ou não um **a** diante de nome de lugar, vale substituir o verbo da frase por outro de sentido oposto. Se, após a substituição, a nova preposição usada aparecer combinada com artigo, o **a** será craseado. Caso a preposição apareça sozinha, não ocorrerá crase.

Irei *à* Tijuca. (**Voltarei *da*** (preposição **de** + artigo **a**) **Tijuca.**)

Irei *a* Copacabana. (**Voltarei *de*** (apenas preposição) **Copacabana.**)

Casos especiais

Antes das palavras **casa**, **distância** e **terra** o **a** será craseado se essas palavras estiverem determinadas, isto é, acompanhadas de adjetivos, pronomes ou locuções adjetivas. Nos exemplos abaixo, a palavra **casa** está acompanhada do adjetivo **paterna**, a palavra **distância** foi especificada pela expressão **de três quilômetros** e o vocábulo **terra** foi caracterizado pela expressão **de seus**

antepassados.

Ele voltou à casa *paterna*.

Estava à distância *de três quilômetros* da cidade.

Voltou à terra *de seus antepassados*.

CUIDADO

A ausência do acento grave indicativo da crase pode mudar completamente o sentido da frase. Observe o exemplo abaixo:

Ela cheira *a* rosa. / Ela cheira *à* rosa.

Na primeira frase, o sentido é de que ela aspira o perfume da rosa. Já na segunda, o sentido é de que ela exala, ela tem o cheiro de uma rosa.

PARA DIVERTIR

De forma divertida, Janduhi Dantas em *Lições de Gramática em Versos de Cordel* (2009) mostra, em versos, que a ausência do acento grave pode causar muitos problemas de sentido.

Comeu a noite!

Em “Lúcia comeu a noite”

se a crase não houver,

foi a noite então comida

por Lúcia, e se alguém quiser

pode fazer a pergunta:

“Comeu com garfo ou colher?”

Vamos Praticar

1. **(FGV – 2002 / Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP)**

Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas abaixo:

1. Nunca vi um acidente igual __________.
2. Sempre vou __________ loja para comprar roupas.
3. __________ hora, eu estava viajando para o Rio de Janeiro.
4. Na audiência, diga a verdade, mas limite-se __________ que lhe perguntarem.
5. Quero uma moto igual __________ que estava __________ venda na exposição.

A. àquele, àquela, àquela, àquilo, à, à

B. aquele, aquela, aquela, aquilo, a, a

C. àquele, aquela, àquela, àquilo, a, à

D. aquele, àquela, aquela, àquilo, à, a

E. aquele, àquela, àquela, aquilo, a, à

2. **(PUC – Rio – 2008 – Grupo 2)**

Há na passagem abaixo DOIS erros gramaticais. Reescreva o período corrigindo-os.

Em celebração a passagem do cinquentenário da morte de José Lins do Rego, aconteceu, há pouco mais de um mês, na capital paraibana, várias atividades culturais promovidas pelo Governo do Estado: concurso de redação, espetáculo teatral, exibição de filme e concerto.

____

____

____

____

3. **(FUVEST – 2008 – 1ª fase)**

A frase em que todos os vocábulos grifados estão corretamente empregados é:

A. Descobriu-se, **há** instantes, a verdadeira razão **por que** a criança se recusava **à** frequentar a escola.

B. Não se sabe, de fato, **porquê** o engenheiro preferiu destruir o pátio **a** adaptá-lo **às** novas normas.

C. Disse-nos, já **a** várias semanas, que explicaria o **porque** da decisão tomada **às** pressas naquela reunião.

D. Chegava tarde, **porque** precisava percorrer **a** pé uma distância de dois **à** três quilômetros.

E. Não prestou contas **à** associação de moradores, não compareceu **à** audiência e até hoje não disse **por quê**.

4. **(FGV – 2010 – SEFAZ – RJ Fiscal de Rendas – Prova 1)**

Dos trechos abaixo, assinale aquele em que se poderia empregar opcionalmente o acento indicativo de crase.

A. Preferência a respeito das ações humanas.

B. Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição.

C. Na verdade, somos obrigados a escolher.

D. Podem ser predicados a todos os atos humanos.

E. Não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos.

5. **(FGV – 2010 / DETRAN – RN / Analista de Suporte – Informática – Nível Médio)**

Painel do leitor (Carta do leitor)

Resgate no Chile

Assisti ao maior espetáculo da Terra numa operação de salvamento de vidas, após 69 dias de permanência no fundo de uma mina de cobre e ouro no Chile.

Um a um os mineiros soterrados foram içados com sucesso, mostrando muita calma, saúde, sorrindo e cumprimentando seus companheiros de trabalho. Não se pode esquecer a ajuda técnica e material que os Estados Unidos, Canadá e China ofereceram à equipe chilena de salvamento, num gesto humanitário que só enobrece esses países. E, também, dos dois médicos e dois “socorristas” que, demonstrando coragem e desprendimento, desceram na mina para ajudar no salvamento.

(Douglas Jorge; São Paulo, SP; www.folha.com.br – painel do leitor – 17/10/2010)

No 2º§, em “ofereceram à equipe chilena de salvamento, ...”, o emprego do acento grave:

A. É justificado pela regência de “ofereceram” e pela presença de artigo definido feminino antes de “equipe”.

B. É considerado facultativo por estar diante de substantivo coletivo.

C. Tem a mesma função em: “Eu não ia perder tempo com quem ganhou muito dinheiro à custa de mentiras”.

D. Antecede uma locução adverbial que expressa uma circunstância.

E. Não se manteria caso “ofereceram” fosse substituído por “deram”.

6. **(CESGRANRIO – 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

A. Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.

B. O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.

C. O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.

D. O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.

E. Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

7. **(CESGRANRIO – 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas

afirmações”.

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

A. “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.”

B. “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.”

C. “A visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.”

D. “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.”

E. “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudassem a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável.”

8. **(IBFC 2013 / MPE – SP / Analista de Promotoria I)**

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

O Congresso acontecerá de 15 __ 20 de novembro e as inscrições estarão abertas __ partir da semana que vem. Os documentos devem ser enviados ___ secretaria.

A. à - a - a

B. à - à - à

C. a - à - à

D. a - a - à

E. à - a - à

9. **(VUNESP – 2014 / EMPLASA / Analista de Geomática – Engenharia de Computação)**

A ministra de Direitos Humanos instituiu grupo de trabalho para proceder____ medidas necessárias____ exumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart, sepultado em São Borja (RS), em 1976. Com a exumação de Jango, o governo visa esclarecer se o ex-presidente morreu de causas naturais, ou seja, devido _____uma parada cardíaca – que tem sido a versão considerada oficial até hoje –, ou se sua morte se deve _____envenenamento.

(http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,governo-cria-grupo-exumar--restos-mortais-de-jango,1094178,0.htm 07. 11.2013. Adaptado)

Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da frase devem ser completadas, correta e respectivamente, por:

A. a ... à ... a ... a

B. as ... à ... a ... à

C. às ... a ... à ... a

D. à ... à ... à ... a

E. a ... a ... a ... à

10. **(VUNESP – 2014 / DESENVOLVESP / Advogado)**

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

A. Prefiro a solidão à ideia de ficar aqui contigo.

B. Prefiro os perigos do mar à essa embarcação.

C. Prefiro a morte à uma vida do teu lado.

D. Prefiro o silêncio à qualquer conversa contigo.

E. Prefiro os tubarões à você.

Capítulo 22

Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo algumas regras de ortografia

Você já deve ter sentido na pele a dificuldade de escrever algumas palavras. **X** ou **CH**? **S** ou **Z**? No caso de **taxa** e **tacha**, por exemplo, as duas formas estão corretas e cada uma tem seu significado. A primeira significa *imposto* e a segunda, *prego pequeno*. Assim, trocar uma letra por outra na hora de grafar uma palavra pode causar muita confusão, mas existem algumas regras que podem ajudar você a escrever corretamente.

Escolhendo a Consoante Adequada

Como você já deve ter percebido no seu dia a dia, grafar corretamente as palavras do português não é tarefa muito fácil. Uma das dificuldades, por exemplo, é o fato de um mesmo *fonema* (unidade de som capaz de estabelecer diferenças de significado) poder ser representado por mais de uma letra, e uma mesma letra pode representar mais de um fonema. É o que se vê no exemplo a seguir: o fonema **/z/** pode ser representado pela própria letra **Z**, no caso de **zebra**, ou também pela letra **S**, quando ela estiver entre duas vogais como ocorre na palavra **casa**. E a mesma letra s também representar o fonema **/s/** como ocorre na palavra **sola**.

Para solucionar dúvidas na hora de escolher a consoante adequada, você pode recorrer às regrinhas abaixo:

Usa-se a letra S

- nos verbos **por** e **querer**.

LEMBRE-SE

Todas as formas desses verbos são *sempre* escritas com a letra **S**, mesmo que o som seja com **Z**.

Se ele puSer o livro sobre a mesa, irá encontrá-lo com facilidade.

Eu puS o livro sobre a mesa.

Eu sempre qui*S* conhecer o Brasil.

Nós sempre quiSemos conhecer o Brasil.

- depois de ditongo.

  Exemplos: **c*oi*Sa, p*au*Sa, n*áu*Sea.**

LEMBRE-SE

A letra **S** entre duas vogais tem som de **Z**. Assim, depois de ditongos, usaremos a letra **S** se quisermos que ela tenha o som de **Z**.

- nos sufixos **ES, ESA, ISA** que indicam profissão, títulos de posição social, origem e nacionalidade.

  Exemplos: **camponÊS, marquESA, inglESA.**

- nos substantivos derivados de verbos terminados em **ENDER, PELIR** e **VERTER,** usa-se **S.**

  Exemplos: **ascENDER / ascenSão, exPELIR / expulSão, reVERTER / reverSão.**

- nos adjetivos terminados pelo sufixo **OSO.**

  Exemplos: **cheirOSO / dengOSO / pastOSO.**

- nos adjetivos terminados pelo sufixo **ENSE.**

  Exemplos: **paraENSE / canadENSE / palmeirENSE.**

- nas palavras derivadas de outras que são escritas com **S**. Por exemplo, **analisar** deriva da palavra **análise**, que se escreve com **S**, logo **analisar** também será escrita com **S**.

  Exemplos: **análiSe / analiSar, atraSar / atraSado.**

CUIDADO

O verbo **catequizar**, apesar de se originar da palavra **catequese**, que se escreve com **S**, é grafado com **Z**.

Usa-se SS

- nos substantivos derivados de verbos que terminem em **CEDER**, **GREDIR**, **PRIMIR** e **TIR .**

  Exemplos: **suCEDER / suceSSão, aGREDIR / agreSSão, imPRIMIR / impreSSão, admiTIR / admiSSão, discuTIR / discuSSão.**

Usa-se Z

- nos substantivos terminados em: **EZ**, **EZA** formados a partir de adjetivos.

  Exemplos: **limpo / limpEZA, claro / clarEZA, sensato / sensatEZ**.

- nas palavras derivadas de outras escritas com **Z.**

  Exemplos: **cruZ / cruZamento, desliZe / desliZar.**

- nas palavras derivadas com as seguintes terminações: **ZADA**, **ZAL**, **ZARRÂO**, **ZEIRO**, **ZINHO**, **ZITO**, **ZONA**, **ZORRA**, **ZUDO**.

  Exemplos: **guri / guriZADA, café / cafeZAL, homem / homenZARRÃO, cinza / cinZEIRO, pão / pãoZINHO, cão / cãoZITO, mãe / mãeZONA, mão / mãoZORRA, pé / peZUDO.**

- na terminação **IZAR** que forma verbos.

  Exemplos: **atual / atualIZAR, hospital / hospitaIZAR, humano / humanIZAR.**

CUIDADO

É importante lembrar que existem verbos com a terminação **ISAR**, escrita com **S**. Isso ocorre, pois essa letra faz parte da palavra que deu origem ao verbo. Por exemplo, os verbos **analisar**, **avisar**, **improvisar**, **pesquisar** entre outros são escritos com **S**, já que derivam das palavras **análise**, **improviso** e **pesquisa**, escritas também com **S**.

Usa-se Ç

- em todos os substantivos derivados dos verbos **TER**, **TORCER** e seus derivados.

  Exemplos: **obTER / obtenÇão, TORCER / torÇão, disTORCER / distorÇão.**

- após ditongos.

  Exemplos: **f*ei*Ção** / **l*ou*Ça.**

- nas terminações **AÇÃO** e **ÇÃO**, que formam substantivos a partir de verbos.

  Exemplos: **exportar** / **exportAÇÃO**, **construir / construÇÃO**.

- nas terminações **AÇA (O)**, **IÇA (O)**, **UÇA (O)**.

  Exemplos: **barcAÇA / canIÇO / dentUÇA.**

CUIDADO

Não se usa o **Ç** antes das vogais **E** e **I**. Assim, algumas palavras derivadas podem sofrer alteração na grafia. Por exemplo, a palavra **braço** se escreve com **Ç**, mas **bracelete** se grafa com **C**. A mudança de **Ç** para **C** ocorre para que o **Ç** não fique antes da vogal **E**.

Usa-se X

> » depois de ditongo.
>
> Exemplos: **am*ei*Xa**, **f*ai*Xa.**

CUIDADO

As palavras **caucho** e **recauchutar** fogem a essa regra. Como se vê, depois do ditongo, ocorre **CH**.

> » depois da sílaba inicial **EN**.
>
> Exemplos: ***en*Xada**, ***en*Xaqueca**, ***en*Xurrada.**

CUIDADO

Como toda regra tem suas exceções, a palavra **encher** e todas as que derivam dela, como **preencher**, **enchimento**, entre outras são escritas com **CH**.

Essa regra também deixa de valer se o **EN** for um prefixo que se junta a uma palavra que se escreve com **CH**. Por exemplo, na palavra **enchumaçar**, acrescentou-se o prefixo **EN** à palavra **chumaço**, que significa porção de algodão.

> » depois da sílaba inicial **ME.**
>
> Exemplos: **meXer**, **meXicano**, **meXilhão.**

CUIDADO

A palavra **mecha** (de cabelo) é escrita com **CH**, mas, nesse caso, o **e** da sílaba tônica **me** é pronunciado de forma aberta, ao contrário do que acontece nas palavras **mexer**, **mexerica** entre outras.

Usa-se J

> » nas palavras derivadas de outras que são escritas com **J**.

Exemplo: **Jeito** / **aJeitar.**

- nas formas dos verbos que terminam em **JAR.**

  Exemplo: **arranJAR** / **arranJei**

- na terminação **AJE.**

  Exemplos: **lAJE, trAJE**.

Usa-se G

- nas palavras derivadas de outras que já apresentam o **G.**

  Exemplo: **Gesso** / **enGessar.**

- nas palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**.

  Exemplo: **contÁGIO**, **colÉGIO**, **vestÍGIO**, **relÓGIO**, **refÚGIO**.

- nos substantivos terminados em **AGEM, IGEM** e **UGEM**.

  Exemplo: **corAGEM**, **fulIGEM**, **ferrUGEM**.

⚠ CUIDADO

Os substantivos **lambujem** (gorjeta), **lajem** (variação de **laje**) e **pajem** (menino que faz parte de um cortejo de casamento) são escritos com **J**.

⚠ CUIDADO

Nos verbos terminados em **GER** (**reger**) e **GIR** (**agir**), ocorre variação na grafia. Antes das vogais **E** e **I**, mantém-se a letra **G**, já antes das vogais **A** e **O** usa-se o **J**. Isso ocorre porque antes das vogais **A**, **O** e **U** o som da letra **G** se altera. Por isso, escrevemos **agimos** com **G**, mas **ajo** com **J**.

As Vogais Também Podem Dar Trabalho

O emprego das vogais costuma dar menos trabalho que o das consoantes, até porque elas são em número muito menor, mas mesmo assim pode bater aquela dúvida na hora de escrever certas palavras, principalmente aquelas em que aparecem as vogais **E** e **I**.

Há, para esses casos, algumas regras também.

Usa-se E

> - nas formas conjugadas dos verbos terminados em **OAR** e **UAR**.
>
>   Exemplo: **abençoE** (**abençOAR**).
>
> - no prefixo **ANTE,** que significa anterioridade.
>
>   Exemplos: **ANTEssala**, **ANTEpor**.

Usa-se I

> - nas formas conjugadas dos verbos que terminam em **AIR**, **OER**, **UIR**.
>
>   Exemplos: **cAIR / caI**, **dOER / dóI**, **contribUIR /contribuI**.
>
> - no prefixo **ANTI,** que significa ação contrária.
>
>   Exemplo: **ANTI-inflamatório.**

Vamos Praticar

1. **(CESGRANRIO – 2011 / SEEC – RN / Professor – Língua Portuguesa)**

   A palavra **comunicação** deriva do verbo **comunicar**, e seu sufixo (**ÇÃO**) segue o mesmo padrão ortográfico do substantivo derivado de

   A. conter

   B. conceder

   C. compreender

   D. demitir

   E. verter

2. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

   Há substantivos grafados com **ç** que são derivados de verbos, como produção, redução, desaceleração, projeção.

   Os verbos a seguir formam substantivos com a mesma grafia:

   A. admitir, agredir, intuir

   B. discutir, emitir, aferir

   C. inquirir, imprimir, perseguir

   D. obstruir, intervir, conduzir

E. reduzir, omitir, extinguir

3. **(CESGRANRIO / Petrobrás – 2012/ Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

Algumas formas verbais na 3ª pessoa do plural terminam com **êm** conforme o exemplo destacado no trecho “A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade.”

Um verbo que também apresenta essa grafia na 3ª pessoa do plural é:

A. crer

B. ler

C. manter

D. prever

E. ver

4. **(CAIP – IMES – 2013 / UNIFESP / Assistente em Administração)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras são escritas com a letra indicada nos parênteses.

A. ma_aroca - ob_ecado - estilha_o. (ç)

B. gui_o - esva_iar - prima_ia. (z)

C. pi_ação - fu_ico - pu_ar. (ch)

D. _eresia - _umidade - _isteria. (h)

5. **(CESGRANRIO – 2013 / Liquigás / Ajudante de Motorista)**

No trecho “capazes de sentar, interagir e **celebrar** com nossos semelhantes.”, o verbo destacado dá origem ao substantivo derivado **celebração**, grafado com **ç**.

Os dois verbos que formam substantivos derivados grafados com **ç** são

A. combinar, nomear

B. elaborar, agredir

C. permitir, denominar

D. progredir, coroar

E. trair, compreender

6. **(FAFIPA – 2013 / Câmara Municipal de Guairáça – PR / Secretário Executivo)**

Assinale a alternativa CORRETA quanto à ortografia:

A. Obsessão.

B. Demição.

C. Suceção.

D. Compreenssão.

7. **(FJG – 2013 / SMA – RJ / Agente de Fazenda)**

“O personagem narra sua vida em família, que se torna **e_epcional** devido a um **me_erico** que gera **discu_ões** e **ri_as**. Após, o rancor volta-se contra um ou contra outro, em **reve_amento**.”

Em obediência à convenção ortográfica atual, as lacunas das palavras em destaque são preenchidas, respectivamente, por:

A. sc – ch – ss – ch – z

B. xc – x – ss – x – z

C. xc – ch – rs – x – s

D. sc – x – rs – ch – s

8. **(IESES – 2013 / CRA – SC / Agente Administrativo)**

Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que preencha as lacunas corretamente. ___________, seguida da ___________ de direito aos políticos causou muitas __________.

A. Abstensão; conceção, objesões.

B. Abstenção; consessão; objessões.

C. Abstenção; concessão; objeções.

D. Abstensão; concesão; objeções.

9. **(UFMT – 2013 / COPEL / Técnico Industrial de Eletrônica)**

A grafia correta das palavras em um texto é fator primordial para o bom entendimento. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

A. permissão – abstenção – piche

B. hélice – impulção – análise

C. anteaéreo – lugarejo – imerção

D. quizer – gracha – gestão

10. **(VUNESP – 2013 / TJ – SP / Assistente Social)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas segundo a ortografia oficial.

A. Diante da paralização das atividades dos agentes dos correios, pede-se a compreenção de todos, pois ouve exceções na distribuição dos processos.

B. O revesamento dos funcionarios entre o Natal e o Ano Novo será feito mediante sorteio, para que não ocorra descriminação.

C. Durante o período de recessão, os chefes serão encumbidos de controlar a imissão de faxes e copias xerox.

D. A concessão de férias obedece a critérios legais, o mesmo ocorrendo com os casos de rescisão contratual.

E. É certo que os cuidados com o educando devem dobrar durante a adolecencia, para que o jovem haja sempre de acordo com a lei.

Capítulo 23

O Hífen: Traço de União?

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo a utilidade do hífen

Aprendendo a empregar o hífen

O hífen ou traço de união, como também é chamado, tem provocado mais discórdia do que união como sugere um dos nomes do sinal, principalmente depois das alterações propostas pelo Acordo Ortográfico de 2009, que alterou alguns empregos do hífen já fixados por nossa memória visual.

Não é de hoje, porém, que o emprego do hífen vem provocando dificuldades para nós, usuários da língua portuguesa. O melhor a fazer, por isso, é organizar essa questão da forma mais clara e didática possível. Vamos tentar?

O Uso Geral do Hífen

Alguns empregos do hífen não geram qualquer dúvida. São os usos mais objetivos que ocorrem nas seguintes situações:

- separação de sílabas
  Exemplo: **sa-ú-de**
- separação de sílabas na passagem de uma linha para outra (translineação)
  Exemplo: **anoite-** / **cer**
- ligação do pronome oblíquo átono com o verbo
  Exemplo: **terminá-*lo***
- formas repetidas das onomatopeias (palavras que imitam sons)
  Exemplo: **reco-reco**
- palavras formadas pelos sufixos **açu**, **guaçu**, e **mirim** com valor adjetivo quando o primeiro elemento termina em sílaba tônica acentuada ou não
  Exemplos: **capim-*açu***, **sabiá-*guaçu***, **Ceará-*mirim***

Outros Casos de Emprego do Hífen

Além dos casos acima, o hífen ocorre também em palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos e em palavras compostas por duas outras.

Emprego do hífen com prefixos e falsos prefixos

Alguns prefixos e sufixos são sempre seguidos de hífen. Outros, porém, podem ou não ser seguidos do traço de união; de modo geral, tudo vai depender da letra com que se inicia a palavra seguinte. A Tabela 23-1 mostra com clareza esses casos:

TABELA 23-1 Emprego do hífen

Com os prefixos ou falsos prefixos	emprega-se o hífen	Exemplos
além, **aquém**, **ex** (com sentido de estado anterior), **recém**, **sem**, **vice**, **vizo**, **sota**, **soto** e as formas tônicas **pré**, **pró** e **pós**	**sempre**	além-mar, aquém-mar, ex-marido, recém-casado, sem-teto, vice-presidente, vizo-rei, sota-vento, soto-pôr, pré-natal, pró-ativo, pós-graduação
circum, pan	quando o segundo elemento começar por **vogal**, **H**, **M** ou **N**.	circum-navegação, circum-hospitalar, pan-americano, pan-hispânico
aero, agro, ante, anti, arqui, auto,		ante-histórico, anti-ibérico, contra-ataque, entre-estadual,

bio, contra, eletro, entre, extra, geo, hidro, infra, intra, inter, macro, maxi, micro, mini, multi, neo, pluri, proto, pseudo, retro, semi, sobre, supra, tele, ultra	quando o segundo elemento começar por **H**. quando o prefixo terminar na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento.	extra-humano, sobre-humano, supra-atmosférico, ultra-atômico, arqui-inimigo, auto-hipnose, bio-história, eletro-óptica, geo-histórico, inter-relação, macro-história, micro-ônibus, neo-holandês, proto-história, semi-integral, tele-educação
ab, ob, sob, sub	quando o segundo elemento começa por **B**, **H** ou **R**.	ab-reptício, ob-rogar, sub-base
hiper, inter, super	quando o segundo elemento começar por **H**. quando o segundo elemento começar por **R**.	hiper-hidrose, inter-helênico, super-reativo

Emprego do hífen em palavras compostas

Na língua portuguesa, existem palavras que são formadas a partir de duas outras. São as chamadas *palavras compostas*. É o caso da palavra **amor-perfeito** que dá nome a uma flor. O hífen, no entanto, nem sempre ocorre nesses compostos. As palavras **girassol** e **passatempo** são exemplos disso. Por esse motivo, fique atento à Tabela 23-2 para saber quando usar o hífen nas palavras compostas.

TABELA 23-2 **Emprego do hífen nas palavras compostas**

Em compostos	emprega-se hífen	Exemplos
iniciados pelas palavras **grão** / **grã** e **recém**.	**sempre**	Grã-Bretanha, recém-eleito
ligados por artigo.	**sempre**	Todos-os-Santos
que nomeiam espécies botânicas ou zoológicas.	**sempre**	erva-doce, leão-marinho, comigo-ninguém-pode (planta)
que indicam os dias da semana.	**sempre**	quarta-feira, sexta-feira
em que a palavra **mor** é o segundo elemento.	**sempre**	guarda-mor
iniciados pela palavra **bem**.	quando se liga a verbo ou a adjetivo. quando o segundo elemento começa por **vogal**, **M**, **N** ou **R**.	bem-vindo, bem-dotado, bemestar, bem-humorado, bemmandado, bem-nascido
iniciadas pela palavra **mal**.	quando o segundo elemento começa por **vogal**, **H** ou **L**.	mal-estar, mal-humorado, mal-limpo
com a palavra **geral**.	quando o primeiro elemento indicar função, lugar de trabalho ou órgão.	diretor-geral, secretário-geral
que nomeiam um	quando são derivados de nomes de lugar	norte-americano,

povo ou nação.	compostos.	riograndense-do-sul
formados por palavras de mesma classe gramatical (substantivo + substantivo / verbo + verbo, etc.)	na maioria dos casos.	navio-escola, corre-corre
formados por elementos que, juntos, perderam seu significado original.	na maioria dos casos.	pão-duro (= avarento)

CUIDADO

Como você viu, o advérbio **bem**, quando se liga a verbo ou adjetivo pede o hífen, mas, nas palavras compostas **bem-dizer** e **bem-querer**, pode-se ou não usar o hífen (**bendizer** e **benquerer**). Já nas formas **benfazer** e **benquistar** não ocorre hífen.

CUIDADO

O substantivo **mal** com o significado de doença é sempre separado por hífen. É o que ocorre na palavra **mal-morfético** (= lepra). Veja a Tabela 23-3, que mostra os casos em que não se emprega o hífen.

TABELA 23-3 Casos em que não se emprega o hífen

Não se usa hífen	Exemplos
com a palavra **não** com valor de prefixo.	não verbal, não fumante
se os prefixos **pre**, **pro** e **pos** forem	

átonos.	prever, propor e pospor
nas palavras em que o prefixo ou falso prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **R** ou **S**, devendo essas consoantes se duplicarem.	antessala, antissocial, ultrarromântico, ultrassonografia entre outras
com os prefixos **an** e **re**.	analfabeto, reencontro
nas locuções de qualquer tipo.	fim de semana, dia a dia, ao passo que
em que se perde a noção de composição quase sempre em razão de um dos elementos não ter vida própria na língua.	madressilva, bancarrota, pontapé

Casos Polêmicos

- Com o Acordo Ortográfico de 2009, não se emprega mais o hífen nas palavras **paraquedas** (e seus derivados como **paraquedistas**) e **mandachuva**, mas outros compostos com a forma verbal **para** continuam com hífen. É o caso de **para-brisas**, **para-choque**, **para-lama**. Também os outros compostos com a palavra manda continuam com hífen como **manda-tudo**.
- Nas locuções de qualquer tipo não se emprega o hífen, mas há exceções. É o caso de **água-de-colônia**, **arco-da-velha**, **cor-de-rosa**, **mais-queperfeito**, **pé-de-meia**. Assim, não se confunda: **água de cheiro** não tem hífen, mas **água-de-colônia** tem. O mesmo vale para **cor-de-rosa** e **cor-de-carne**. Segundo estudiosos, o hífen ocorre nas expressões consagradas pelo uso.

PARA RIR UM POUCO: BOLO-REI TEM HÍFEN?

Em aula de matemática, na época do Natal, a professora ditava um exercício sobre percentagens. A professora:
— Um pasteleiro vai fazer um bolo-rei...

A Mariana interrompe com um grito estridente e pergunta:
— Proffffessora.... bolo-rei tem hífen?

Antes da professora responder diz o Zezinho:
— Não, pelo menos os que eu tenho comido...

(Clube de matemática – Sociedade Portuguesa de matemática)

Vamos Praticar

1. **(FIP 2009 / Câmara Municipal de São José dos Campos – SP / Programador de Computador)**

Observe as frases abaixo e responda a seguir:

1. Fiz toda a janta usando só o ________.
2. Na ________, os homens viviam em cavernas.
3. Meu ________ é ________.

As palavras que completam corretamente as lacunas em (1), (2) e (3) são, respectivamente:

A. micro-ondas / pré-história / microcomputador / seminovo.

B. microondas / préhistória / microcomputador / seminovo.

C. micro-ondas / pré-história / microcomputador / semi-novo.

D. microndas / preistoria / microcomputador / seminovo.

E. micro-ondas / pré-história / micro-computador / seminovo.

2. **(ACEP 2010 / BNB / Analista Bancário)**

O vocábulo “malcriado”, formado de mal + criado, é escrito sem hífen, do mesmo modo que:

A. malhumorado.

B. malvisto.

C. malestar.

D. malafortunado.

E. malamado.

3. **(TJ – SC 2011 / Analista Administrativo)**

Assinale a alternativa que contém **erro** de grafia (falta de hífen) em uma das palavras grifadas:

A. A empresa começou a vender seus produtos em lojas **multimarcas**.

B. O advogado da parte apresentou suas **contrarrazões**.

C. O seu estilo **hiperrealista** agradou a poucos.

D. O **superaquecimento** do planeta foi a matéria principal da revista.

E. A companhia aérea ainda não respondeu se aceita a **contraproposta**.

4. **(Tribunal de Justiça – SC 2011/ Analista)**

Indique a alternativa em que o uso do hífen está **errado**:

A. O sul do Estado tem estações hidro-termais e cânions ricos em biodiversidade.

B. Participou do megaevento a afro-americana Shirley Franklin, ex-prefeita de Atlanta.

C. Os pretores não podiam ab-rogar uma regra de direito.

D. Seria importante avaliar a qualidade de super-resistência mencionada no folheto.

E. O estudo considerou o desenvolvimento sócio-histórico e cultural do país.

5. **(CESGRANRIO 2012 / Petrobrás / Geofísico júnior / prova 1)**

O termo destacado em “Nas últimas décadas, os advogados do **livre-comércio** pareciam em vantagem” apresenta hífen de acordo com as regras ortográficas da Língua Portuguesa. É necessário o emprego do hífen ao combinarmos os seguintes elementos:

A. aero + espacial

B. auto + defesa

C. extra + conjugal

D. lugar + comum

E. micro + cirurgia

6. **(FCC 2012 / TRF – 2ª região / Analista Judiciário – Taquigrafia)**

Consideradas as prescrições do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009, a palavra em que o hífen foi empregado de modo INCORRETO é:

A. anti-higiênico.

B. hiper-realista.

C. aquém-fronteiras.

D. bem-visto.

E. anti-semita.

7. **(CESGRANRIO 2013 / BNDES / Nível Superior)**

No trecho “pelas exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.”, a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

A. mal + educado

B. supra + atmosférico

C. anti + higiênico

D. anti + aéreo

E. vice + reitor

8. **(FAFIPA 2013 / Câmara Municipal de Guairáça – PR / Advogado)**

Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao emprego do hífen, segundo a nova ortografia da língua portuguesa:

A. Contrarreforma.

B. Inter-relação.

C. Anti-inflamatório.

D. Semi-reta.

9. **(FGV 2014 / SEDUC - AM / Professor – Língua Portuguesa)**

Assinale a opção em que o emprego do hífen, segundo as regras do mais recente Acordo Ortográfico, está **incorreto.**

A. Vamos comprar um anti-inflamatório porque ela está **superresfriada**.

B. O quadro foi protegido com vidro **antirreflexo**

C. Ele era **corréu** na acusação de ter assassinado o **contrarregra**

D. O grupo **antissequestro** já participa da investigação.

E. Trata-se de uma informação **semioficial**.

10. **(MPE 2016 / Promotor de Justiça – SC – Vespertina)**

“Pós-impressionismo foi uma definição elástica para agrupar artistas que ultrapassavam um movimento claramente estabelecido, o impressionismo – mas tateavam, com ansiedade explícita, em busca de um novo referencial. O impressionismo firmou-se como o movimento mais célebre da pintura do século XIX, por obra de uma geração que, com Claude Monet e Pierre-Auguste Renoir à frente, usou da força de seu individualismo e autoestima inabaláveis para atacar as convenções da arte acadêmica.”

(In: **Veja***, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n.18, p. 93, mai. 2016.)*

Palavras como **autoobservação** e **autohomenagem** devem ser grafadas sem hífen, como **autoestima**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

6

A Parte dos Dez

NESTA PARTE. . .

Esta parte contém listas com dez tópicos relacionados à língua portuguesa. Os capítulos tratam de dúvidas que, muitas vezes, temos ao usar o português. O objetivo aqui é apresentar essas questões de forma rápida e objetiva para que, num piscar de olhos, você saiba lidar com elas.

Capítulo 24

Dez Dúvidas Comuns em Português

NESTE CAPÍTULO

Solucionando dúvidas comuns

Às vezes, ao escrever um texto ou mesmo ao falar o português em nosso dia a dia, surgem algumas dúvidas. Este capítulo traz uma lista de dez tópicos que costumam trazer problemas. Veja como é fácil solucioná-los.

Por que Cargas d’Água?

Você certamente já passou por isto: aquela dúvida na hora de grafar a palavra **porque**. Junto ou separado, com ou sem acento? Não se preocupe, a dúvida é comum, mas bem fácil de solucionar.

Vamos começar pela forma **por que** (separado e sem acento):

> - usa-se **por que** nas perguntas:
>
>   ***Por que* você fez isso?**
>
> - **Por que** separado é usado sempre que esteja clara ou subentendida a palavra **motivo**. É o que se vê na frase:
>
>   **Não sei *por que* (= por que motivo) ele agiu assim.**
>
> - **Por que** separado ocorre também quando equivale a **pelo qual** e suas variações (**pela qual**, **pelos quais**, **pelas quais**). É o que se vê na frase a seguir:
>
>   **A rua *por que* (pela qual) passamos estava esburacada.**

Já a forma **por quê** (separado e com acento) é empregado nas seguintes situações:

> - no final das frases, imediatamente antes de um ponto (*final, de interrogação, de exclamação*). Isso acontece, pois, devido à posição, o monossílabo **que** passa a ser tônico, devendo ser acentuado. Veja os exemplos:
>
>   **Chegou atrasado *por quê*?**
>
>   **Estava cansada sem saber *por quê*.**

Escrito em uma palavra só e sem acento, use **porque** (junto e sem acento):

> » nas respostas, sempre que for sinônimo de **pois**, **já que**. É o que se vê na frase a seguir:
>
> **Saiu cedo, *porque* começou a chover.**

E o **porquê**, junto e com acento, quando usar?

> » Essa forma representa um substantivo e significa *causa*, *razão*, *motivo*. Normalmente, vem acompanhado de um artigo. É o que se vê no exemplo:
>
> **Não sei o porquê (= o motivo) de sua atitude.**

Cortando o Mal pela Raiz

Mal ou **mau**? Na linguagem oral, a pronúncia se confunde. O problema aparece mesmo ao empregarmos essas palavras no texto escrito, mas é fácil, fácil diferenciar as duas formas.

Mal pode ser *advérbio*, *substantivo* e até *conjunção*. Como advérbio, **Mal** é o oposto de **bem**. Aliás, essa é uma boa dica para verificar a grafia da palavra: se puder ser substituído por **bem**, escreve-se **mal** e não **mau**. Veja o exemplo:

> **Comportou-se *mal* na festa. (≠ Comportou-se *bem* na festa.)**

O **mal** substantivo representa aquilo que é prejudicial ou nocivo. Normalmente, vem precedido de artigo e pode variar em número. Veja:

> **O *mal* da civilização é o individualismo.**

Como conjunção, o **mal** indica tempo, equivale a outras conjunções de valor temporal como **quando**, **logo que**, **assim que**. É o que se vê na frase:

> ***Mal* entrei em casa, o telefone começou a tocar (= *Logo que* entrei em casa, o telefone começou a tocar.)**

E o **mau**? Onde fica nessa história? Na verdade, **mau** é sempre adjetivo, significa ***ruim, imperfeito***. Opõe-se a **bom**. Veja a frase:

> **Aquele aluno era conhecido pelo *mau* comportamento. (≠ Aquele aluno era conhecido pelo *bom* comportamento.)**

A Princípio, em Princípio ou por Princípio?

É bastante comum as pessoas confundirem locuções formadas pela mesma palavra e preposições diferentes, como acontece com as expressões **a princípio**, **em princípio** e **por princípio**. Por isso, fique atento ao significado de cada uma delas.

> - **A princípio** equivale a *no início.*
> - **Em princípio** significa *em tese, antes de qualquer consideração, antes de mais nada.*
> - **Por princípio** corresponde a *por convicção.*

Os exemplos abaixo mostram isso:

***A princípio*, iria viajar, mas depois desistiu.**

***Em princípio*, esta solução é a melhor.**

***Por princípio*, não acusa ninguém sem provas.**

Mais pra Lá do que pra Cá

Mais pode ser advérbio ou pronome e é oposto de **menos**. **Mas** é conjunção adversativa e equivale a **porém**, **contudo**, **todavia**.

> ***Mais* torcedores chegavam a cada minuto ao estádio.**
>
> **Eles chegaram bem cedo, *mas* não conseguiram ingressos.**

Ao Encontro da Resposta Certa

Ao encontro ou **de encontro:** essas duas expressões costumam ser confundidas e isso acaba gerando grandes problemas de comunicação. É importante lembrar que **ao encontro de** significa *em favor, em busca de,* já a expressão **de encontro a** quer dizer *em contradição com, contra, no sentido oposto*. Veja os exemplos:

> **Suas ideias vêm sempre *ao encontro d*as minhas, por isso nos damos bem.**
>
> **Nós nunca concordávamos: minhas opiniões iam sempre *de encontro à*s dele.** (= contra)

A fim ou Afim?

Você já usou a palavra **afim**? Ela é um adjetivo que significa *igual*, *semelhante* e está relacionada com a ideia de afinidade. É o que se vê na frase a seguir:

Nós temos ideias *afins*.

Repare que, por ser um adjetivo, **afins** concorda com o substantivo a que se refere (**ideias**).

Já **a fim** surge na locução **a fim de**, que significa *para*. A ideia, nesse caso, é de finalidade (= *para*), como se percebe na frase:

Estudou *a fim* de ser aprovada.

Fique Atento, Senão...

Mais uma dupla do barulho. **Senão** ou **se não**? Junto ou separado? É simples. **Senão** é sinônimo de *caso contrário, a não ser*.

Já **se não** equivale à conjunção condicional **se** + o advérbio **não** (= caso não).

> **Chegue cedo, *senão* você não conseguirá entrar. (= *Caso contrário*, você não conseguirá entrar.)**
>
> ***Se não* chover, as plantações ficarão prejudicadas. (= *Caso* não chova.)**

Na Medida Certa...

Muita gente também acaba confundindo as locuções **na medida em que** e **à medida que**. Se isso acontece com você, lembre que a locução **na medida em que** exprime relação de *causa*, ou seja, equivale a **porque**, **já que**, **uma vez que**. Veja o exemplo abaixo em que a ideia de causa está bem evidente:

> **Os produtos iam sendo entregues *na medida em que* os pagamentos eram efetuados.**

Já a locução **à medida que** equivale à locução **à proporção que**. Observe o exemplo abaixo:

> ***À medida que* amanhecia, o movimento nas ruas aumentava.**

E nunca use a locução "à medida em que", pois ela não existe.

Acerca de ou Há Cerca de?

Quando usar **acerca de** ou **há cerca de**? **Acerca de** significa *sobre, a respeito de*. E **há cerca de** indica um período de tempo já passado. Os exemplos deixam claros esses sentidos.

O deputado fará um pronunciamento *acerca da*s recentes denúncias. (= sobre as recentes denúncias.)

***Há cerca de* dez dias, começaram as obras de expansão do metrô.**

Ao Invés de Dúvidas, Certezas

No uso coloquial do português, essas duas expressões são confundidas. Mas o uso culto estabelece a seguinte diferença:

> - a locução **ao invés de** só deve ser empregada quando indicar *oposição*, com o sentido de *ao contrário de*.
> - já a expressão **em vez de** é usada quando o sentido é de troca, substituição. Os exemplos abaixo deixam clara essa diferença:
>
> **O elevador subiu *ao invés de* descer.**
>
> ***Em vez de* ir ao cinema, foi ao teatro.**

CUIDADO

Segundo o dicionário Houaiss, a expressão **em vez de** pode ser empregada com valor de oposição, sendo sinônima de **ao invés de**. Assim, sempre se pode subs-tituir **ao invés de** por **em vez de**, mas nem sempre se pode substituir **em vez de** por **ao invés de**.

Capítulo 25

Dez Mudanças Decorrentes do Acordo Ortográfico

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo as mudanças propostas pelo Acordo Ortográfico de 1990

Você certamente já sabe que a palavra **ideia** não é mais acentuada. Mas outras coisas também mudaram na língua portuguesa a partir do Acordo Ortográfico de 1990. E, neste capítulo, você vai saber que mudanças foram essas. Mas, antes, vale a pena falarmos um pouco sobre o Acordo Ortográfico.

Você sabia que a ortografia da língua portuguesa é determinada por normas legais? Inclusive, vários acordos oficiais já foram assinados entre os países de língua portuguesa. No início do século XX, por exemplo, Portugal estabeleceu, pela primeira vez, um modelo ortográfico para as publicações oficiais e para o ensino, mas as normas desse primeiro acordo não foram adotadas pelo Brasil. Desde então, a ortografia da língua portuguesa foi alvo de um longo processo de discussão e negociação, para tentar estabelecer normas comuns que orientassem a ortografia oficial de todos os países de língua portuguesa e, assim, unificar a ortografia desses países.

Por falar nesses países, você sabe que outros países, além de **Portugal** e do **Brasil**, têm o português como língua oficial? Se não está lembrado, aqui estão eles: **Angola**, **Cabo Verde**, **Guiné Bissau**, **Moçambique**, **São Tomé e Príncipe** e, mais recentemente, **Timor Leste**.

O mais recente desses acordos ortográficos é de 1990, quando representantes de todos os países que têm o português como língua oficial reuniram-se em Lisboa e assinaram um tratado internacional para unificar a escrita do idioma. São as mudanças propostas por esse acordo que você vai conhecer a partir de agora.

Se, após a leitura, você ainda tiver outras dúvidas sobre o assunto, a Academia Brasileira de Letras dispõe de um link que ajuda a esclarecê-las. Basta acessar www.academia.org.br e procurar o serviço *ABL responde*.

Conheça agora o antes e o depois do Acordo de 1990 em relação ao Português do Brasil.

O Alfabeto

Como era

O alfabeto era formado por 23 letras, mais as letras **K**, **W**, **Y**, chamadas de especiais.

Como ficou

A família aumentou: o nosso alfabeto passou a ser constituído por 26 letras. Isso significa que as letras **K**, **W**, **Y** foram incorporadas, já que são usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros, como **kg**, **watt**, **Byron** etc.

O Trema

Como era

O trema, aqueles dois pontinhos usados sobre a vogal **U**, era empregado para indicar que essa vogal era pronunciada. Era usado sobre o **U** sempre que a vogal estivesse depois de **G** ou **Q** e antes das vogais **E** e **I**. Assim, palavras como “agüentar”, “lingüiça”, “freqüentar” e “tranqüilo” tinham trema.

Como ficou

Os dois pontinhos se aposentaram e não voltam mais à ativa! Na verdade, praticamente não eram mais usados. Por acaso, ao fazer sua lista de compras para o churrasco do fim de semana, você usava o trema na palavra **linguiça**? Certamente, não.

Assim, com a nova ortografia, **aguentar**, **linguiça**, **frequentar**, **tranquilo**, **cinquenta**, entre outras palavras, são escritas sem o trema. Mas é importante lembrar que, mesmo sem o trema, o **U** é pronunciado.

Só há um caso em que o trema é conservado: em palavras de nomes próprios estrangeiros e derivados, como: **Hübner**, **Müller**, **mülleriano** etc.

Acentuação dos Ditongos -Ei e -Oi

Como era

Os ditongos **-ei** e **-oi** eram sempre acentuados quando fossem tônicos e pronunciados de forma aberta. Assim, as palavras “idéia”, “heróico”, entre outras, eram acentuadas.

Como ficou

Com a nova ortografia, não são mais acentuados os ditongos **-ei** e **-oi** nas palavras **paroxítonas**. Lembra delas? As paroxítonas são aquelas que têm a penúltima sílaba tônica. Desse modo, palavras como **assembleia**, **boia**, **boleia**, **colmeia**, **Coreia**, **geleia**, **hebreia**, **heroico**, **ideia**, **paranoia**, entre outras, deixam de ser acentuadas. Vale lembrar que a pronúncia dessas palavras não mudou.

Mas os ditongos abertos **-ei** e **-oi** continuam a ser acentuados nos monossílabos e nas palavras oxítonas. Assim, **herói** tem acento, pois é palavra **oxítona**. Observe outros exemplos em que o acento se manteve: **anéis**, **céu**, **chapéu**, **faróis**, **papéis**, **rói** etc.

Acentuação dos Hiatos -Ee

Como era

Lembra do acento circunflexo **(^)**, o famoso chapeuzinho do vovô? Pois é, esse acento aparecia sempre no primeiro **e** do hiato **-ee** dos verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver** na terceira pessoa do plural. Assim, as formas “crêem”, “dêem”, “lêem”, e “vêem” recebiam acento.

Como ficou

Se você não é fã de acentos, pode comemorar, pois o Acordo Ortográfico de 1990 eliminou o acento dos hiatos **-ee** dos verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver**. Agora, as formas **creem**, **deem**, **leem**, e **veem** são escritas assim: sem acento.

Acentuação dos Hiatos -Oo

Como era

Os hiatos -**oo** também recebiam acento circunflexo (^) no primeiro **o**. Assim, palavras como “vôo”, “enjôo”, “perdôo”, entre outras, eram acentuadas.

Como ficou

Agora, não se acentua mais o hiato -**oo**. Por isso, **voo**, **enjoo** e **perdoo** e outras palavras com esse ditongo não são mais acentuadas.

Acento Diferencial

O nome desse acento já indica para que ele serve: diferenciar palavras que têm a mesma grafia, indicando a pronúncia aberta ou fechada da sílaba tônica.

Como era

Antes do último Acordo Ortográfico, recebiam acento diferencial as seguintes palavras:

> - “pára” (verbo parar) para diferenciar de **para** preposição;
> - “péla” (verbo **pelar** ou bola de borracha) para diferenciar de **pela** (preposição **per** + artigo);
> - “pélo” (verbo pelar) para diferenciar de **pêlo** (cabelo ou penugem) e de **pelo** (preposição **per** + artigo);
> - “pêra” (fruto da pereira) para diferenciar de **pera** (preposição antiga);
> - “pólo” (extremidade de um eixo ou tipo de jogo) para diferenciar de **pôlo** (espécie de ave);
> - “pôr” (verbo) para diferenciar de **por** (preposição).

Como ficou

Com a entrada em vigor do acordo, apenas duas palavras mantiveram o acento diferencial. Veja quais são elas:

> - **pôr** (verbo) mantém o circunflexo para não ser confundido com a

> preposição **por;**
>
> » **pôde** (o verbo conjugado no pretérito perfeito) também mantém o circunflexo para não haver confusão com pode (o mesmo verbo conjugado no presente).

Acento no U dos Grupos -Gue, -Gui, -Que, -Qui

Como era

Recebia acento o **U** tônico dos grupos -**gue**, -**gui**, -**que**, -**qui** de verbos como **arguir**, **apaziguar**, **averiguar**, **enxaguar**, etc. Por isso, as formas “averigúe”, “argúi”, “apazigúe”, “enxagúe” eram acentuadas.

Como ficou

As coisas ficaram mais simples. Depois do último Acordo Ortográfico, não se acentua mais o **U** tônico dos grupos -**gue**, -**gui**, -**que** e -**qui** de verbos como **arguir**, **apaziguar**, **averiguar**, **enxaguar** etc. Assim, as formas **averigue**, **argui**, **apazigue**, **enxague** deixaram de ser acentuadas.

Acento no I e no U Depois de Ditongo

Como era

Recebiam acento o **I** e o **U** tônicos das palavras paroxítonas (aquelas que têm a penúltima sílaba tônica), sempre que essas vogais estivessem precedidas de ditongo. Assim, as palavras “feiúra”, “baiúca”, “saiínha” e “cheiínho” eram acentuadas.

Como ficou

Nada de acentos nesses casos: **feiura, baiuca, saiinha e cheiinho.**

Hífen nas Locuções

Das locuções você já ouviu falar ao longo deste livro. Só para relembrar: *locução* é um conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma só unidade. Existem *locuções adjetivas*, *adverbiais*, *conjuntivas*, *prepositivas*, *pronominais*. Pois bem, o Acordo Ortográfico fez algumas alterações em relação ao emprego do hífen nas locuções.

Como era

Antes do Acordo Ortográfico, muitos nomes compostos ligados por preposição apresentavam hífen. Por exemplo, as expressões “boca-de-urna”, “cão-de-guarda”, “dona-de-casa”, “fim-de-semana”, “lua-de-mel”, “mão-de-obra”, “queda-de-braço”, “pai-de-santo”, “quartas-de-final”, entre outras, eram escritas com hífen.

Outras expressões, por sua vez, podiam ou não apresentar hífen, tudo dependia de como eram usadas. É o que acontecia com a expressão **à toa**. Se fosse sinônima de **ao acaso**, **sem fazer nada**, funcionando como locução adverbial de lugar, era usada sem hífen (**Ela estava sempre à toa**). Mas, se significasse **inútil**, **desprezível**, **insignificante**, funcionando como locução adjetiva, lá estava o hífen. (**Era um probleminha “à-toa”.**)

O mesmo acontecia com **dia a dia** e “dia-a-dia”. Antes do Acordo Ortográfico, eram diferenciadas pelo uso do hífen para destacar funções diferentes: quando tinha valor de substantivo, ou seja, no sentido de **cotidiano**, usava-se hífen (**O “dia-a-dia” dos professores é cansativo**); quando tinha valor de advérbio, ou seja, no sentido de **diariamente** usava-se sem hífen (**Dia a dia, todos os problemas eram resolvidos**).

Como ficou

Depois do Acordo Ortográfico, os antigos nomes compostos ligados por preposição perderam seus hifens. Passaram a ser entendidos como locuções. Assim, nada de hífen em **boca de urna**, **cão de guarda**, **dona de casa**, **fim de semana**, **lua de mel**, **mão de obra**, **queda de braço**, **pai de santo**, **quartas de final**, entre outras, passaram a ser escritas sem hífen. O mesmo aconteceu com as locuções **à toa** e **dia a dia**. Não importa o valor na frase, são sempre escritas sem hífen.

Há, no entanto, algumas locuções, já consagradas pelo uso, que mantiveram o hífen: **água-de-colônia**, **arco-da-velha**, **cor-de-rosa**, **mais-que-perfeito**, **pé-de-meia**, **ao-deus-dará**.

Consoantes Mudas

Antes de mais nada, é bom saber exatamente o que é consoante muda, pois muita gente confunde a consoante muda com aquela consoante sem vogal na sílaba, mas que é pronunciada. A consoante muda recebe esse nome justamente pelo fato de ela não ser pronunciada.

No português do Brasil, praticamente não temos consoantes mudas. Já em Portugal, o número dessas consoantes mudas é grande,

Em relação às consoantes mudas, o Acordo Ortográfico promoveu algumas mudanças, mas, do ponto de vista prático, nós, brasileiros, não temos com o que nos preocupar: basta que nós continuemos a escrever as palavras como temos feito até hoje!

Como era

Até a entrada em vigor do **Acordo Ortográfico**, nos países de língua portuguesa, com exceção do Brasil, eram grafadas consoantes que não eram pronunciadas, na maior parte dos casos, **C** e **P** nas sequências **cç**, **ct**, **pç** e **pt**, como nas palavras “acção”, “actor”, “adopção”, “óptimo”. Em muitos casos, era possível prever a partir da fala o uso dessas consoantes, nas ocasiões em que marcavam a abertura da vogal precedente[]. Assim, em Portugal, escrevia-se “facto” (e não **fato**), “acto” (e não **ato**).

Como ficou

O novo Acordo eliminou as consoantes que são, invariavelmente, mudas, ou seja, aquelas que não são pronunciadas na variedade culta da língua. É o caso de **acção**/**ação**, **afectivo**/**afetivo**, **aflicto**/**aflito**, **direcção**/**direção**,

baptizar/**batizar** etc. Note que essa mudança não afeta a nós brasileiros, pois já não registrávamos a consoante muda.

Por outro lado, o Acordo tornou facultativa a grafia das consoantes que variam entre pronúncia e omissão. É o caso de **aspecto**/**aspeto**; **cacto**/**cato**; **caracteres**/**carateres**; **dicção**/**dição**, **facto**/**fato**, **concepção**/**conceção**, **corrupto**/**corruto**, **recepção**/**receção**, **sector**/**setor**. Repare que, no português do Brasil, só grafamos a consoante quando ela é pronunciada.

Já as consoantes que são sempre pronunciadas foram mantidas pelo Acordo. Nesse caso, pelo fato de serem pronunciadas, não são chamadas de mudas. É o que acontece nas palavras **compacto**, **convicto**, **ficção**, **fricção**, **pacto**, **adepto**, **erupção**, **eucalipto**, **núpcias**, **rapto** etc.

Capítulo 26

Dez Usos que Fogem à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, mas que Fazem Parte do Nosso Dia a Dia

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo algumas construções usuais que fogem à norma-padrão em português

No dia a dia, costumamos utilizar construções que fogem à norma-padrão da língua portuguesa. Algumas delas são apresentadas a seguir para que você possa evitá-las, principalmente em situações mais formais.

Onde Está “o Meu” Óculos?

Você, com certeza, já fez ou ouviu a pergunta acima. Apesar de comum, ela apresenta um desvio em relação à norma-padrão.

Por quê? A explicação é fácil: a palavra **óculos** só admite a forma no plural, por isso as palavras que acompanham esse substantivo (*artigos*, *adjetivos*, *numerais*, etc.) devem sempre concordar com ele. Assim, de acordo com a norma-padrão, a pergunta deve ser: **Onde estão os meus óculos?**

Outras palavras na nossa língua também só admitem o plural e, por isso, as palavras que se ligam a elas estarão também no plural. Aqui vai uma listinha dessas palavras: **afazeres**, **arredores**, **cãs** (cabelos brancos), **confins** (lugar distante), **cócegas**, **férias** (**féria**, no singular, tem outro sentido: salário), **núpcias**, **olheiras**, **parabéns**, **pêsames**, **suspensórios**, **víveres** (alimentos).

“Há” Nove Meses “Atrás”

Vamos economizar: se tanto o verbo **haver** quanto a palavra **atrás** indicam passado, use apenas um deles, nunca os dois juntos. Diga: **Eu o vi há nove meses** ou **Eu o vi nove meses atrás**.

Se Você “Ver” Algum Problema Nesta Frase, Pule para o Próximo Item

É isso mesmo. Se você conseguiu identificar “o erro” na frase acima, está liberado, já pode avançar para o próximo item. Mas, se para você a frase está perfeita, trate de prestar atenção à explicação: no imperfeito e no futuro do subjuntivo, o verbo **ver** muda o **e** para **i**. Veja: se eu **visse**, se tu **visses**, se ele **visse**, se nós **víssemos**, se eles **vissem** / quando eu **vir**, quando tu **vires**, quando ele **vir**, quando nós **virmos**, quando vós **virdes**, quando eles **virem**. Assim, a frase deveria ter sido escrito da seguinte forma:

Se você *vir* algum problema nesta frase, pule para o próximo item.

Mas você deve estar se perguntando, como fica o verbo **vir** nesses tempos do subjuntivo. Simples, basta acrescentar um **e**: se eu **viesse**, se tu **viesses**, se ele **viesse**, se nós **viéssemos**, se vós **viésseis**, se eles **viessem** / quando eu **vier**, quando tu **vieres**, quando ele **vier**, quando nós **viermos**, quando vós **vierdes**, quando eles **vierem**.

Só os Sinos Soam

Os verbos **soar** e **suar** costumam causar confusão, principalmente na linguagem popular. **Soar** significa **produzir som** e se conjuga com **o**: **soa**, **soas**, **soa**, **soamos**, **soais**, **soam**.

Já o verbo **suar** quer dizer **transpirar** e, nele, o **u** se mantém em todas as formas: **suo**, **suas**, **sua**, **suamos**, **suais**, **suam**. Por isso, lembre-se de que, no verão, você **sua** muito e nunca “soa”, como é comum ouvirmos por aí.

“Vem pra Caixa Você Também”

Você já ouviu a frase acima? Ela faz parte de uma campanha publicitária da Caixa Econômica Federal, criada em 1984. Mas, de acordo com a norma-padrão, ela apresenta um erro, aliás muito comum na linguagem coloquial. Você sabe que erro é esse? Na verdade, segundo a norma-padrão, não devemos misturar formas da 2ª e da 3ª pessoa gramatical quando nos dirigimos a alguém. E é exatamente isso que acontece na frase acima: a forma **vem** está na 2ª pessoa do singular do imperativo (que é formado do presente do indicativo (**vens**) sem o **s** final = vem); já o pronome de tratamento **você**, apesar de indicar a pessoa com quem falamos, faz a concordância na 3ª pessoa do singular.

Segundo a norma-padrão, as duas opções consideradas corretas são: **Venha pra Caixa você também** ou **Vem pra caixa tu também**.

A mistura de tratamento nesse caso foi, sem dúvida, intencional, pois o objetivo da propaganda era ficar o mais próximo possível da língua falada e as duas opções consideradas dentro da norma-padrão (**Venha pra Caixa você também** ou **Vem pra caixa tu também)** ficam bem distantes disso. Na primeira delas, a rima entre **Vem** e **também** deixa de existir e, na segunda, perde-se um pouco o traço da coloquialidade, já que o pronome **tu** não é tão usado quanto o **você** em todas as regiões do Brasil.

Apesar da grande tendência atual de mesclar a 2ª e a 3ª pessoas, se o seu objetivo é seguir os padrões da língua escrita culta, nunca misture formas da 2ª e da 3ª pessoa gramatical quando estiver se dirigindo ao interlocutor.

A Matéria “que” Eu Mais Gosto É Português

Quem diz isso pode até gostar de português, mas, certamente, precisa conhecer mais a gramática da língua portuguesa. O motivo é que a frase apresenta um desvio bem frequente em relação ao padrão considerado culto: a omissão da preposição diante do pronome relativo em algumas situações.

O pronome relativo, para quem não lembra, é aquele pronome que substitui um termo da oração anterior e estabelece relação entre esse termo e a oração seguinte. E, em algumas situações, dependendo do verbo da oração em que está o relativo, a presença da preposição antes dele é necessária.

Na oração “A matéria ‘que’ eu mais gosto é português”, faltou a preposição. O verbo **gostar** exige a preposição **de** (gostar de alguma coisa ou de alguém), assim essa preposição deve aparecer antes do pronome relativo, que está substituindo o complemento do verbo **gostar**. Por isso, a frase de acordo com a norma-padrão é:

> **A matéria *de* que eu mais gosto é português.**

“Haviam” Muitos Problemas

Com certeza, problema é o que não falta, a começar pela frase acima. O verbo **haver**, no sentido de existir, é impessoal, ou seja, não varia nunca. Assim, segundo a norma-padrão, deve-se dizer ***Havia* muitos problemas**. E, se o verbo **haver** com sentido de existir, estiver numa locução verbal acompanhado de um verbo auxiliar, essa impessoalidade é transmitida para o verbo auxiliar. Assim, deve-se dizer ***Deve* haver muitos problemas** e não “Devem haver muitos problemas”.

O mesmo acontece com o verbo **fazer**, quando indica tempo decorrido. Isso significa que, em construções como ***Faz* dez anos que não o vejo**, o verbo fazer fica na terceira pessoa do singular.

Este Livro É para “Mim” Ler?

Não, **mim** não lê nada. O pronome **mim** é um pronome pessoal oblíquo e os pronomes oblíquos não devem funcionar como sujeito. Assim, a pergunta deve ser:

> **Este livro é para *eu* ler?**

Está Tudo Certo Entre “Eu” e Você?

Não, de acordo com a norma-padrão, não está nada certo. O **eu** da frase acima não exerce a função sintática de sujeito, por isso devemos usar o pronome oblíquo (**mim**) e não o pronome reto (**eu**). Por isso, diga:

> **Está tudo certo entre *mim* e você?**

Ela Estava “Meia” Cansada

Nada disso. Segundo a norma-padrão, a frase deve ser: **Ela estava *meio* cansada**. **Meio**, quando é advérbio, não varia nunca. Assim, sempre que o **meio** estiver ligado a um adjetivo, significando **um pouco**, não vai variar.

O **meio** só varia se for numeral, indicando **metade**, como acontece nas frases **Bebi *meia* taça de vinho** e **Ela sairá ao meio-dia e *meia* (hora)**. Repare que, quando for numeral, **meio**/**meia** sempre se liga a um substantivo.

Apêndice

Vamos Praticar: Respostas

Neste apêndice você encontra as respostas das questões da seção *Vamos Praticar*, presente ao final dos capítulos 1-23.

Capítulo 1: As Palavras e Suas Classes

1. C
2. E
3. A
4. B
5. C
6. D
7. C
8. B
9. B
10. B

Capítulo 2: Classes Básicas, Classes Dependentes e

Classes de Ligação

1. D
2. E
3. C
4. D
5. B
6. E
7. C
8. D
9. A
10. B

Capítulo 3: Soltando o Verbo

1. C
2. Vão lá buscá-la, pois (porque), se não a trouxerem, (vocês) virarão espuma do mar.
3. C
4. Vem. 2ª pessoa do singular. Imperativo.
5. E
6. B

7. D
8. C
9. D
10. Se fizermos algo que aumente nossas chances de sobreviver, nos sentiremos muito bem.

Capítulo 4: Substantivo, Esse É o Nome

1. D
2. A
3. D
4. C
5. C
6. E
7. C
8. D
9. C
10. E

Capítulo 5: Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo

1. D

2. D
3. B
4. A
5. D
6. E
7. A
8. B
9. D
10. C

Capítulo 6: Pronomes, uma Classe Muito Útil

1. B
2. E
3. E
4. Objeto indireto. Desta vez, compro a sua fazenda.
5. A
6. E
7. B
8. A

9. D
10. C

Capítulo 7: A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação de Palavras

1. Navalhante: derivação sufixal. Radical navalh + vogal temática a + sufixo nte. Homem-feito: composição por justaposição. Substantivo homem + particípio/adjetivo feito.
2. D
3. A
4. B
5. D
6. E
7. E
8. B
9. A
10. C

Capítulo 8: Sintaxe para Quê?

1. D
2. C

3. C
4. B
5. B
6. C
7. C
8. A
9. C
10. A

Capítulo 9: Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar

1. Quando não se diferenciam criminosos de tiras, tudo pode acontecer.
2. E
3. B
4. D
5. Ao percebermos que aquela senhora não corresponde ao que uma respeitável senhora deveria ser, produzimos o riso.
6. C
7. C
8. B

9. E
10. O sujeito de “multiplicam-se” é “as oportunidades de encontros e de interações”.

Capítulo 10: Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra

1. A
2. C
3. B
4. As camisolinhas / O.D. pleonástico
5. E
6. C
7. B
8. B
9. C
10. E

Capítulo 11: Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença

1. D
2. A

3. E
4. Um ou outro olhar viril se acendia quando ela passava.
5. B
6. D
7. C
8. B
9. E
10. E

Capítulo 12: Unindo Orações: Coordenação e Subordinação

1. C
2. B
3. C
4. B
5. Pois
6. D
7. C
8. A
9. D

10. A

Capítulo 13: Orações Subordinadas Substantivas

1. D
2. B
3. É necessário que se ascenda do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio.
4. A
5. A
6. B
7. C
8. D
9. A
10. B

Capítulo 14: Orações Subordinadas Adjetivas

1. Não consigo mais lembrar os motivos por que (pelos quais) me comportei agressivamente naquela ocasião.

   No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos de que os cientistas dispõem.

2. B
3. Nos dramalhões há tamanho poder de vida.

Oração subordinada adjetiva restritiva.

Consequência.

4. C
5. B
6. B
7. A
8. D
9. E
10. A

Capítulo 15: Orações Subordinadas Adverbiais

1. A
2. Embora os jornalistas não devessem fazer previsões, fazem-nas o tempo todo.
3. A
4. D
5. Uma das possibilidades:
   - contraste
   - concessão
   - oposição

Uma das possibilidades:

- E, embora fosse ainda de manhã, alguns vinham trôpegos.
- E, apesar de ser ainda de manhã, alguns vinham trôpegos.

6. B

7. D

8. D

9. B

10. A

Capítulo 16: “Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância

1. B

2. E as injúrias que ia soltar eram tão grandes que o engasgaram.

3. A

4. A

5. C

6. E

7. D

8. O verbo “haver” fica no singular por ser impessoal nos dois exemplos.

“Passar” e “caber” possuem sujeito composto. Como este está posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo, como ocorre nos exemplos, ou com a totalidade, indo para o plural.

9. E

10. Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, POIS eles só temem o que lhes DESPERTA os sentidos.

Capítulo 17: “Um Chopes e Dois Pastel.” a Hora e a Vez da Concordância Nominal

1. B

2. Nossas estruturas conceptuais ordinárias, em termos das quais não só pensamos mas também agimos, são fundamentalmente metafóricas por natureza.

3. B

4. E

5. B

6. C

7. A

8. C

9. E

10. A

Capítulo 18: Regendo uma Orquestra de Verbos e

Nomes: Entendendo o que É Regência

1. E
2. E
3. Não gosto muito de poesia, mas aqueles poemas de Manuel Bandeira de que eu falei ontem mudaram a minha vida.
4. E
5. C
6. A frase ii apresenta um desvio da norma culta no segundo emprego do pronome lhe. O verbo "despedir" é transitivo direto e o seu complemento – o objeto direto – não necessita de preposição. Como o pronome lhe implica a existência da preposição a ou para, é inadequado empregá-lo na função de objeto direto.
7. B
8. B
9. A
10. A

Capítulo 19: Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

1. E
2. B
3. A

4. A
5. C
6. B
7. A
8. A
9. A
10. E

Capítulo 20: Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras

1. C
2. D
3. C
4. D
5. E
6. Com sistema ortográfico, a questão se refere a regras de acentuação. No caso, a palavra “bróder” seria uma paroxítona terminada em R que, assim como “mártir” ou “fêmur”, seria acentuada. Se não houvesse acento, seria uma oxítona terminada em R, como “morrer” ou “prazer”. Nesse caso, a pronúncia não remeteria ao termo “brother” do inglês.
7. D

8. B
9. A
10. A

Capítulo 21: A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim

1. A
2. Em celebração À passagem do cinquentenário da morte de José Lins do Rego, ACONTECERAM, há pouco mais de um mês, na capital paraibana, várias atividades promovidas pelo Governo do Estado: concurso de redação, espetáculo teatral, exibição de filme e concerto.
3. E
4. B
5. A
6. B
7. A
8. D
9. A
10. A

Capítulo 22: Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

1. A
2. D
3. C
4. B
5. A
6. A
7. B
8. C
9. A
10. D

Capítulo 23: O Hífen: Traço de União?

1. A
2. B
3. C
4. A
5. D
6. E
7. D

8. D

9. A

10. ERRADO

CONHEÇA OUTROS LIVROS DA PARA LEIGOS!

Negócios - Nacionais - Comunicação - Guias de Viagem - Interesse Geral - Informática - Idiomas

MegaKit
Inglês
PARA
LEIGOS
Tornando tudo mais fácil!

MegaKit
Espanhol
PARA
LEIGOS
Tornando tudo mais fácil!

MegaKit
Italiano
PARA
LEIGOS

Chinês
PARA
LEIGOS
Aprenda a:

Inglês
PARA
LEIGOS
Edição de Bolso
Tornando tudo mais fácil!
Diálogos do livro no CD de áudio
Berlitz

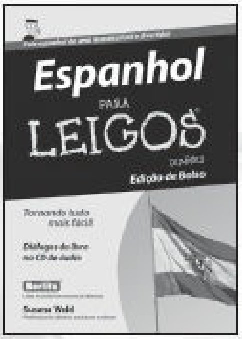
Espanhol
PARA
LEIGOS
Edição de Bolso
Tornando tudo mais fácil!
Diálogos do livro no CD de áudio
Berlitz
Susana Wald

Italiano
PARA
LEIGOS
Edição de Bolso
Tornando tudo mais fácil!
Diálogos do livro no CD de áudio
Berlitz

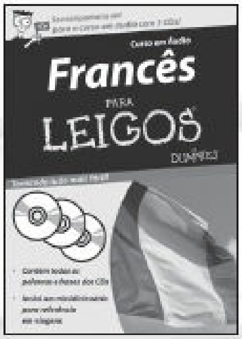
Curso em Áudio
Francês
PARA
LEIGOS

Alemão
PARA
LEIGOS
Tornando tudo mais fácil!
Diálogos do livro no CD de áudio
Berlitz

Aprendendo
Inglês
Como Segundo Idioma
PARA
LEIGOS
Aprenda a:

Gramática
Francesa
PARA
LEIGOS
Aprenda a:
un nom
un verbe
un adjectif
un pronom

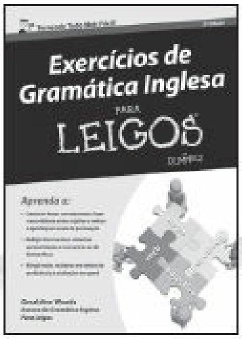
Exercícios de
Gramática Inglesa
PARA
LEIGOS
Aprenda a:

Todas as imagens são meramente ilustrativas.

SEJA AUTOR DA ALTA BOOKS!

Envie a sua proposta para: autoria@altabooks.com.br

Visite também nosso site e nossas redes sociais para
conhecer lançamentos e futuras publicações!

www.altabooks.com.br

/altabooks ▪ /altabooks ▪ /alta_books

ALTA BOOKS
EDITORA

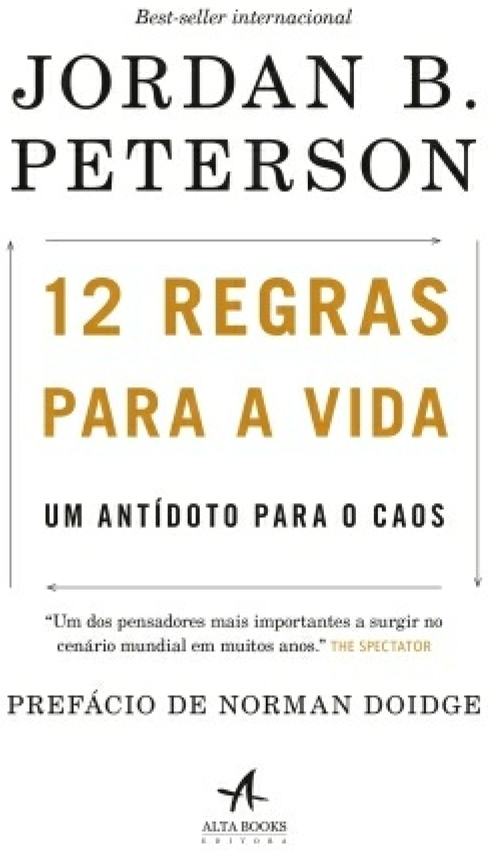

Best-seller internacional

JORDAN B. PETERSON

12 REGRAS PARA A VIDA

UM ANTÍDOTO PARA O CAOS

"Um dos pensadores mais importantes a surgir no cenário mundial em muitos anos." THE SPECTATOR

PREFÁCIO DE NORMAN DOIDGE

ALTA BOOKS
EDITORA

12 regras para a vida

Peterson, Jordan B.
9788550804002
448 páginas

Compre agora e leia

Aclamado psicólogo clínico, Jordan Peterson tem influenciado a compreensão moderna sobre a personalidade e, agora, se transformou em um dos pensadores públicos mais populares do mundo, com suas palestras sobre tópicos que variam da bíblia, às relações amorosas e à mitologia, atraindo dezenas de milhões de espectadores. Em uma era de mudanças sem precedentes e polarização da política, sua mensagem franca e revigorante sobre o valor da responsabilidade individual e da sabedoria ancestral tem ecoado em todos os cantos do mundo. Bem-humorado, surpreendente e informativo, dr. Peterson nos conta por que meninos e meninas andando de skate devem ser deixados em paz, que terrível destino aguarda aqueles que criticam com muita facilidade e por que você sempre deve acariciar gatos ao encontrar um na rua. O que o sistema nervoso das humildes lagostas tem a nos dizer sobre a relação entre manter as costas eretas (e os ombros para trás) e o sucesso na vida? Por que os antigos egípcios veneravam a capacidade de atenção como seu deus mais supremo? Que terríveis caminhos as pessoas percorrem quando se tornam ressentidas, arrogantes e vingativas? Neste livro, ele oferece doze princípios profundos e práticos sobre como viver uma vida com significado.

Compre agora e leia

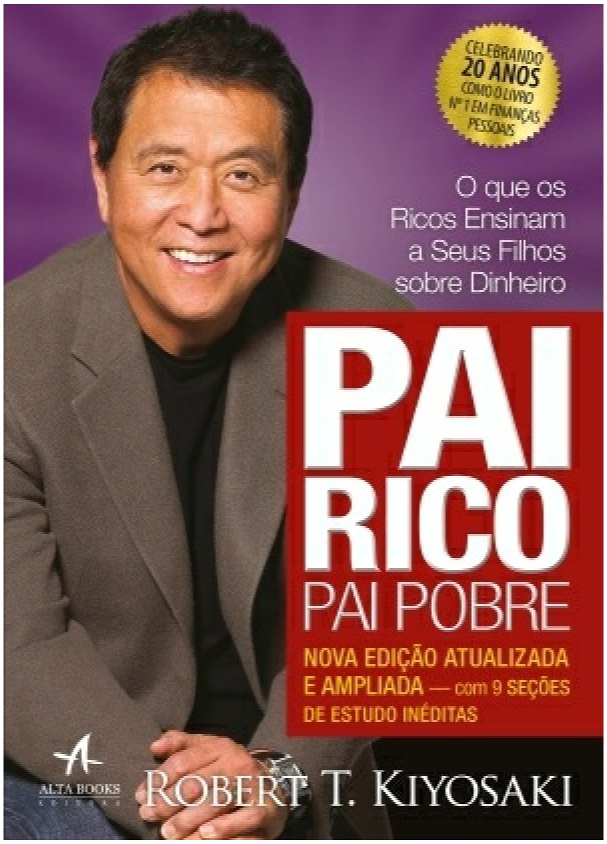

CELEBRANDO
20 ANOS
COMO O LIVRO
Nº 1 EM FINANÇAS
PESSOAIS

O que os
Ricos Ensinam
a Seus Filhos
sobre Dinheiro

PAI
RICO
PAI POBRE

NOVA EDIÇÃO ATUALIZADA
E AMPLIADA — com 9 SEÇÕES
DE ESTUDO INÉDITAS

ALTA BOOKS
EDITORA

ROBERT T. KIYOSAKI

Pai Rico, Pai Pobre - Edição de 20 anos atualizada e ampliada

T. Kiyosaki, Robert
9788550801483
336 páginas

Compre agora e leia

A escola prepara as crianças para o mundo real? Essa é a primeira pergunta com a qual o leitor se depara neste livro. O recado é ousado e direto: boa formação e notas altas não bastam para assegurar o sucesso de alguém. O mundo mudou; a maioria dos jovens tem cartão de crédito, antes mesmo de concluir os estudos, e nunca teve aula sobre dinheiro, investimentos, juros etc. Ou seja, eles vão para a escola, mas continuam financeiramente improficientes, despreparados para enfrentar um mundo que valoriza mais as despesas do que a poupança. Para o autor, o conselho mais perigoso que se pode dar a um jovem nos dias de hoje é: "Vá para a escola, tire notas altas e depoisprocure um trabalho seguro." O fato é que agora as regras são outras, e não existe mais emprego garantido para ninguém. Pai Rico, Pai Pobre demonstra que a questão não é ser empregado ou empregador, mas ter o controle do próprio destino ou delegá-lo a alguém. É essa a tese de Robert Kiyosaki neste livro substancial e visionário. Para ele, a formação proporcionada pelo sistema educacional não prepara os jovens para o mundo que encontrarão depois de formados. E como os pais podem ensinar aos filhos o que a escola relega? Essa é outra das muitas perguntas que o leitor encontra em Pai Rico, Pai Pobre. Nesse sentido, a proposta do autor é facilitar a tarefa dos pais. Quem entende de contabilidade deve esquecer seus

conhecimentos acadêmicos, pois muitas das teorias expostas por Robert Kiyosaki contrariam os princípios contábeis comumente aceitos, e apresentam uma valiosa e moderna percepção do modo como se realizam os investimentos. A sociedade sofre mudanças radicais e, talvez, de proporções maiores do que as ocorridas em séculos passados. Não existe bola de cristal, mas algo é certo: a perspectiva global de transformações transcende nossa realidade imediata. Aconteça o que acontecer, só existem duas alternativas: segurança ou independência financeira. E o objetivo de Pai Rico, Pai Pobre é instruir o leitor e despertar sua inteligência financeira e a de seus filhos.

Compre agora e leia

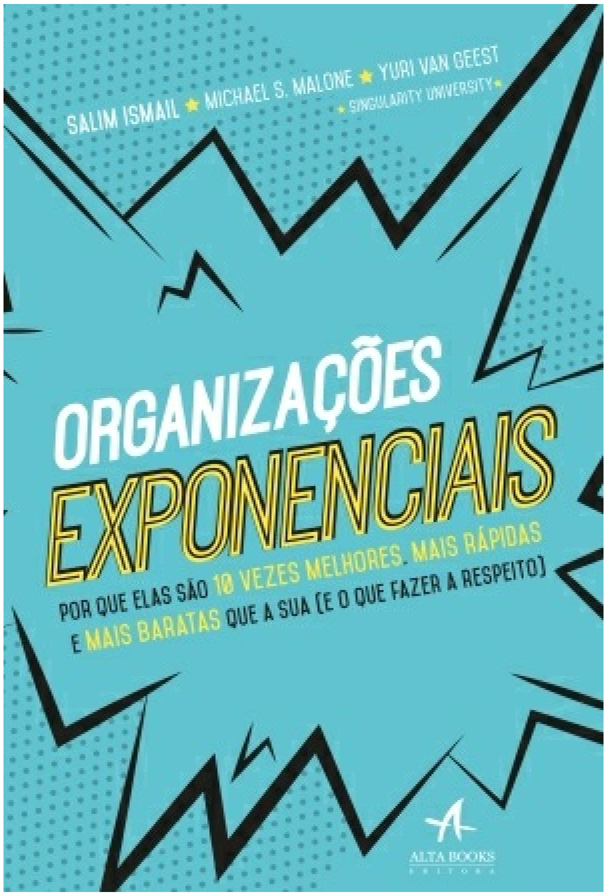

SALIM ISMAIL ★ MICHAEL S. MALONE ★ YURI VAN GEEST

★ SINGULARITY UNIVERSITY ★

ORGANIZAÇÕES EXPONENCIAIS

POR QUE ELAS SÃO 10 VEZES MELHORES, MAIS RÁPIDAS E MAIS BARATAS QUE A SUA (E O QUE FAZER A RESPEITO)

ALTA BOOKS

EDITORA

Organizações exponenciais

Ismail, Salim

9788550805108

288 páginas

[Compre agora e leia]

Bem-vindo à época das mudanças exponenciais, o melhor momento para se viver. É o momento em que a concorrência não é mais a empresa multinacional no exterior, mas o cara em uma garagem no Vale do Silício ou em Bandra (Mumbai), utilizando as mais recentes ferramentas online para projetar e imprimir a partir da nuvem sua última criação. Essas empresas estão cada vez mais rápidas, contam com pessoas cada vez mais capazes de se reinventar a uma velocidade ímpar. São pessoas e empresas extremamente criativas. Como aproveitar todo esse poder criativo? Como construir uma empresa que seja tão ágil, hábil e inovadora como as pessoas que farão parte dela? Como competir nesse acelerado mundo novo? Como se organizar para expandir? A resposta é a organização exponencial. Não temos escolha, porque em muitos setores a aceleração já está em andamento. Peter Diamandis usa o conceito dos 6 Ds: digitalizado, disfarçado, disruptivo, desmaterializar, desmonetizar e democratizar. Qualquer tecnologia que se torna digitalizada (primeiro "D") entra em um período de crescimento disfarçado. O que os autores têm observado – e que você perceberá lendo este livro – é que nenhuma empresa comercial, governamental ou sem fins lucrativos, conforme configurada no momento, pode acompanhar o ritmo que será definido por estes 6 Ds. Para isso será necessário algo radicalmente novo – uma nova visão da organização que seja tão tecnologicamente inteligente,

adaptável e abrangente quanto o novo mundo em que vai operar – e, no final de tudo, transformar. Precisamos estar preparados para as mudanças. Sabe por quê? Porque, enquanto você leu este texto, muita coisa mudou. Boa leitura!

Compre agora e leia

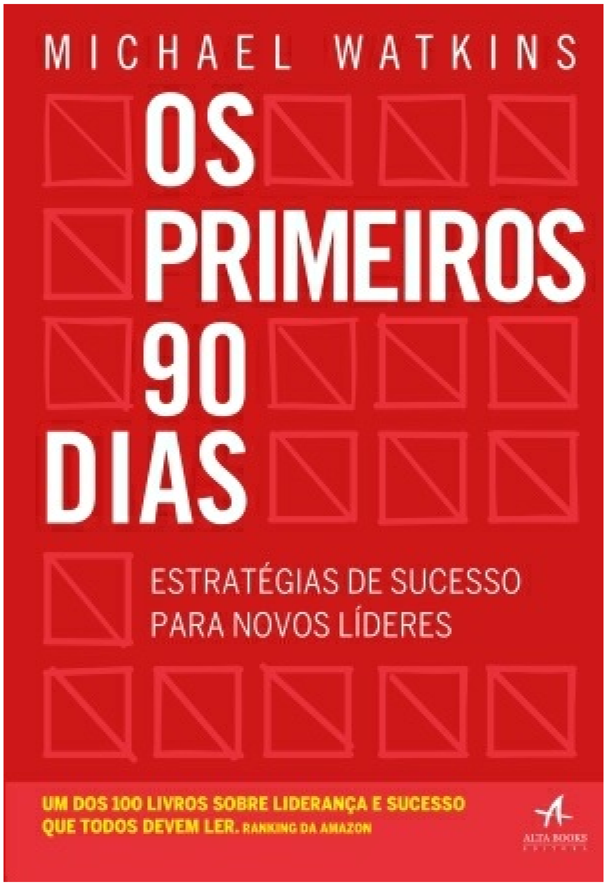

MICHAEL WATKINS

OS PRIMEIROS 90 DIAS

ESTRATÉGIAS DE SUCESSO
PARA NOVOS LÍDERES

UM DOS 100 LIVROS SOBRE LIDERANÇA E SUCESSO
QUE TODOS DEVEM LER. RANKING DA AMAZON

ALTA BOOKS

Os primeiros 90 dias

Watkins, Michael
9788550805085
240 páginas

Compre agora e leia

Os primeiros 90 dias se tornou o livro de cabeceira de todos que são promovidos, começam a trabalhar em uma nova empresa ou assumem um novo papel profissional. Desde sua publicação original, centenas de milhares de líderes confiam neste guia clássico para ajudá-los a dominar os aspectos críticos da transição de carreira. Neste livro, o internacionalmente reconhecido especialista em transição de liderança Michael Watkins apresenta sua estrutura poderosa de orientação para que os primeiros 90 dias na nova posição transcorram de modo a garantir os bons resultados esperados. Claro, conciso e totalmente prático, o livro é mais atual do que nunca para gestores de todos os níveis hierárquicos. Depoimentos: "O trabalho de Watkins ajudou muitos executivos a embarcar com sucesso em suas novas posições." — Forbes.com. "Em seu livro seminal, Michael Watkins afirma que, nos primeiros 90 dias em um novo papel de liderança, você deveria se autopromover, acelerar seu aprendizado, alinhar sua estratégia com o ambiente e estabelecer parcerias estratégicas." — FastCompany.com

Compre agora e leia

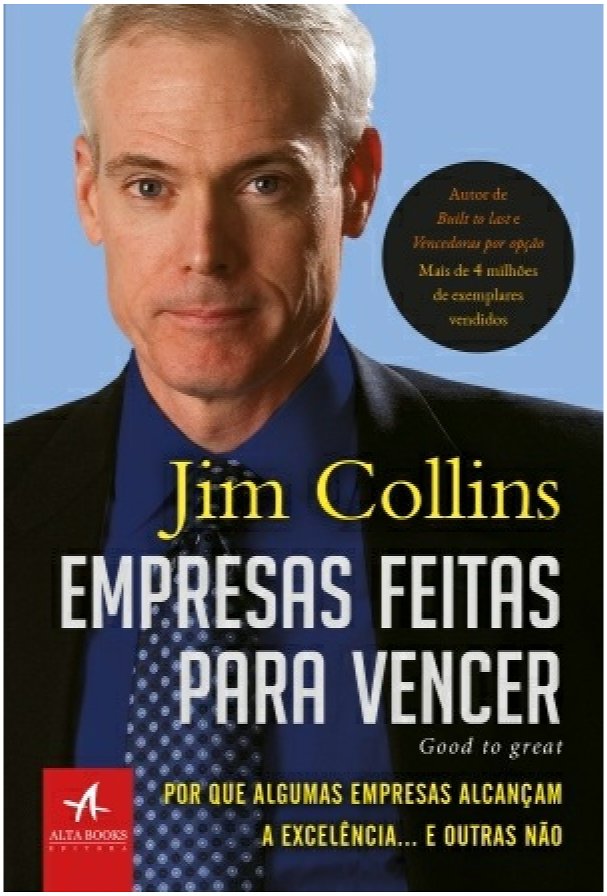

Autor de
Built to last e
Vencedoras por opção
Mais de 4 milhões
de exemplares
vendidos

Jim Collins

EMPRESAS FEITAS
PARA VENCER

Good to great

POR QUE ALGUMAS EMPRESAS ALCANÇAM
A EXCELÊNCIA... E OUTRAS NÃO

ALTA BOOKS
EDITORA

Empresas feitas para vencer

Collins, Jim
9788550804989
368 páginas

Compre agora e leia

Este clássico dos livros de negócios responde à seguinte pergunta: Como empresas boas, medianas e até ruins podem atingir uma qualidade duradoura? A obra de Jim Collins mostra como as grandes empresas triunfam no decorrer do tempo e como o desempenho sustentável a longo prazo pode ser inserido no DNA de uma organização desde sua concepção. Collins apresenta exemplos que desafiam a lógica e transformam a mediocridade em uma superioridade duradoura. O autor descreve também as características universais que levam uma empresa a se tornar excelente e outras não. Os resultados do estudo vão surpreender muitos leitores e lançar novas abordagens sobre quase todas as áreas da gestão. Depoimentos: "Um dos livros de negócios mais importantes de todos os tempos." Time Magazine. "Algumas de nossas decisões empresariais mais importantes foram tomadas com o apoio do raciocínio lógico de Collins." Jorge Paulo Lemann. "Jim Collins é o mais importnate influente pensador dos negócios da atualidade." Fortune. "Para Collins, nenhum problema é grande demais. The New York Times

Compre agora e leia

TORNANDO TUDO MAIS FÁCIL

Gramática da Língua Portuguesa

Para leigos

- Conheça a sintaxe e a morfologia da língua portuguesa
- Empregue adequadamente os sinais de pontuação
- Desvende os segredos da ortografia da língua portuguesa

Magda Bahia Schlee

Professora dos cursos de graduação e
pós-graduação em Letras da UERJ

ALTA BOOKS
EDITORA

A compra deste conteúdo não prevê atendimento e fornecimento de suporte técnico operacional, instalação ou configuração do sistema de leitor de ebooks. Em alguns casos, e dependendo da plataforma, o suporte poderá ser obtido com o fabricante do equipamento e/ou loja de comércio de ebooks.

Gramática da Língua Portuguesa Para leigos

CLASSES DE PALAVRAS

- *Substantivo* — é a palavra que dá nome aos seres em geral, podendo variar em gênero e número.
- *Verbo* — é a palavra que indica ação (**correr**), estado (**ser**, **estar**), mudança de estado (**ficar**, **tornar**) ou fenômeno da natureza (**chover**, **trovejar**); podendo variar em tempo, modo número e pessoa.
- *Artigo* — é a palavra que se antepõe ao substantivo, definindo-o ou indefinindo-o, podendo variar em gênero e número.
- *Adjetivo* — é a palavra que qualifica o substantivo, admitindo também variação de gênero e número.
- *Pronome* — é a palavra que acompanha ou substitui o substantivo, indicando relação com as pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoas), varia em gênero, número e pessoa.
- *Numeral* — é a palavra que exprime quantidade exata, ordem, múltiplos e frações, varia, de modo geral, em gênero e número e pode acompanhar ou substituir o substantivo.
- *Advérbio* — é a palavra invariável que se liga ao verbo, adjetivo ou outro advérbio, indicando circunstâncias de diferentes tipos.
- *Preposição* — é a palavra invariável que estabelece um elo de dependência entre dois elementos, indicando diferentes tipos de relação (direção, limite, posse etc).
- *Conjunção* — é a palavra invariável que liga orações ou termos de uma oração.
- *Interjeição* — é a palavra ou expressão que exprime emoção ou sentimento.

TERMOS DA ORAÇÃO

- As orações de estrutura típica em português são compostas de dois elementos: *sujeito* e *predicado*.
- O *sujeito* é o termo da oração do qual se diz alguma coisa; tem por núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.

Gramática da Língua Portuguesa Para leigos

- O *predicado* é tudo aquilo que se afirma do sujeito.
- As orações podem ser formadas ainda pelos seguintes termos: *predicativo*, *complementos verbais* (*objeto direto e indireto*), *complemento nominal*, *agente da passiva*, *adjunto adnominal*, *adjunto adverbial* e *aposto*.
- O *predicativo* é o termo que indica uma característica do sujeito ou do objeto; pode ser representado por adjetivo, locução adjetiva, substantivo, pronome ou numeral.
- O *objeto direto* é o termo que completa o sentido de um verbo transitivo diretamente, isto é, sem auxílio de preposição; tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *objeto indireto* é o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indiretamente, isto é, com auxílio de preposição; tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *complemento nominal* é o termo obrigatoriamente preposicionado que completa o sentido de um substantivo, adjetivo ou advérbio; tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *agente da passiva* é o termo que, na voz passiva, representa o ser que pratica a ação; é o sujeito da voz ativa e, por isso, tem como núcleo um substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada.
- O *adjunto adnominal* é o termo que determina ou qualifica o substantivo; pode ser representado por artigo, adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo ou numeral.
- O *adjunto adverbial* é o termo que se liga a verbos, adjetivos ou outros advérbios para indicar circunstâncias, pode ser representado por advérbios ou locuções adverbiais.
- O *aposto* é o termo de base substantiva que se refere a um substantivo ou pronome substantivo para explicá-lo, resumi-lo ou identificá-lo.

Gramática da Língua Portuguesa

Para leigos

Gramática da Língua Portuguesa

Para leigos

Magda Bahia Schlee

ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2016

Gramática da Língua Portuguesa Para Leigos®
Copyright © 2016 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli. ISBN: 978-85-508-0035-6

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2016 - Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações, fale com projetos@altabooks.com.br

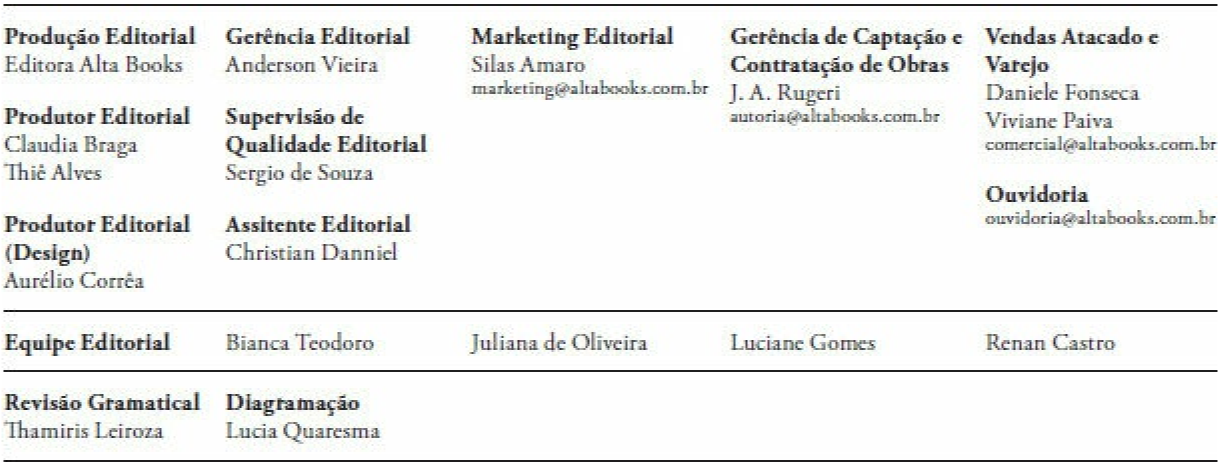

Produção Editorial
Editora Alta Books

Produtor Editorial
Claudia Braga
Thiê Alves

Produtor Editorial (Design)
Aurélio Corrêa

Gerência Editorial
Anderson Vieira

Supervisão de Qualidade Editorial
Sergio de Souza

Assitente Editorial
Christian Danniel

Marketing Editorial
Silas Amaro
marketing@altabooks.com.br

Gerência de Captação e Contratação de Obras
J. A. Rugeri
autoria@altabooks.com.br

Vendas Atacado e Varejo
Daniele Fonseca
Viviane Paiva
comercial@altabooks.com.br

Ouvidoria
ouvidoria@altabooks.com.br

Equipe Editorial Bianca Teodoro Juliana de Oliveira Luciane Gomes Renan Castro

Revisão Gramatical
Thamiris Leiroza

Diagramação
Lucia Quaresma

Erratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vagner Rodolfo CRB-8/9410

B151g Bahia, Magda

Gramática da língua portuguesa / Magda Bahia. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2016.
416 p. : il. ; 17cm x 24cm.

Inclui índice e anexo.
ISBN: 978-85-508-0035-6

1. Língua portuguesa. 2. Gramática. I. Título.

CDD 469.5
CDU 81’36

ALTA BOOKS
EDITORA

Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20970-031 — Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br —
altabooks@altabooks.com.br
www.facebook.com/altabooks

Sobre a Autora

Magda Bahia Schlee possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008). É professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: sintaxe, linguística sistêmico-funcional, produção textual, ensino-aprendizagem.

Dedicatória

Dedico este livro a José Oswaldo, pelo amor e apoio constante; a Lucas e Antônio, simplesmente por existirem; a meus pais, Gustavo e Iracema, pela dedicação irrestrita; a minhas irmãs, Bu e Mon, por sabê-las sempre tão presentes.

Agradecimentos

Agradeço a meus alunos, os de ontem e os de hoje, que me inspiram e motivam sempre.

Agradeço também a toda a equipe da Alta Books, na pessoa de Anderson Vieira, tão disponível para me atender em todos os momentos.

Meus agradecimentos ainda a Gianna, Cristiane, Milena e Christian, que acompanharam este trabalho em diferentes momentos.

Sumário Resumido

Introdução

Parte 1: Palavras, Muitas Palavras

CAPÍTULO 1: As Palavras e Suas Classes

CAPÍTULO 2: Classes Básicas, Classes Dependentes e Classes de Ligação

CAPÍTULO 3: Soltando o Verbo

CAPÍTULO 4: Substantivo, Esse É o Nome

CAPÍTULO 5: Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo

CAPÍTULO 6: Pronomes, uma Classe Muito Útil

CAPÍTULO 7: A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação das Palavras

Parte 2: Análise Sintática Sem Medo!

CAPÍTULO 8: Sintaxe para Quê?

CAPÍTULO 9: Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar

CAPÍTULO 10: Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra

CAPÍTULO 11: Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença

Parte 3: O Período, Composto de Quê?

CAPÍTULO 12: Unindo Orações: Coordenação e Subordinação

CAPÍTULO 13: Orações Subordinadas Substantivas

CAPÍTULO 14: Orações Subordinadas Adjetivas

CAPÍTULO 15: Orações Subordinadas Adverbiais

Parte 4: Seguindo a Norma-Padrão

CAPÍTULO 16: “Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância

CAPÍTULO 17: “Um Chopes e Dois Pastel.”A Hora e a Vez da Concordância

Nominal

CAPÍTULO 18: Regendo uma Orquestra de Verbos e Nomes: Entendendo o que É Regência

CAPÍTULO 19: Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

Parte 5: Escrevendo Certo: Tudo o que Você Precisa para Não Passar Vergonha

CAPÍTULO 20: Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras

CAPÍTULO 21: A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim

CAPÍTULO 22: Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

CAPÍTULO 23: O Hífen: Traço de União?

Parte 6: A Parte dos Dez

CAPÍTULO 24: Dez Dúvidas Comuns em Português

CAPÍTULO 25: Dez Mudanças Decorrentes do Acordo Ortográfico

CAPÍTULO 26: Dez Usos que Fogem à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, mas que Fazem Parte do Nosso Dia a Dia

Apêndice: Vamos Praticar: Respostas

Sumário

INTRODUÇÃO
- Sobre Este Livro
- Como Este Livro Está Organizado
- Ícones Usados Neste Livro
- De Lá para Cá, Daqui para Lá
- Além Deste Livro

PARTE 1: PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS...

CAPÍTULO 1: **As Palavras e Suas Classes**
- As Classes de Palavras
- Substantivos: Pessoas, Coisas, Lugares
- Verbos: Ações, Estados e Fenômenos da Natureza
- Adjetivos: O Tempero dos Substantivos
- Artigos: A Marca dos Substantivos
- Numerais: Conte com Eles
- Pronomes: Os Reservas dos Substantivos
- Advérbios: Para Todas as Circunstâncias
  - Advérbios: uma classe nada convencional
  - Adjetivo ou advérbio?
- Conjunções e Preposições: Fique Ligado Nelas
  - Junto e misturado
- Interjeições: Oba!
- Palavras Denotativas: O Patinho Feio das Classes de Palavras
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 2: Classes Básicas, Classes Dependentes e Classes de Ligação
- Reconhecendo as Classes Básicas, as Classes Dependentes e as Classes de Ligação
  - Classe dependente do verbo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 3: Soltando o Verbo
- Verbo, Uma Classe Variável
- Os Modos do Verbo: Certeza, Dúvida ou Ordem?
- Os Tempos Verbais: Passado, Presente ou Futuro?
- Número e Pessoa: Singular ou Plural, 1ª, 2ª ou 3ª?
- Conjugações do Verbo: -Ar, -Er e -Ir
- As Marcas dos Tempos e Modos Verbais
  - Modo indicativo, com certeza
  - Modo subjuntivo, dúvida cruel
  - Modo imperativo, é ele que manda
  - As marcas de número e pessoa dos verbos
- As Formas Nominais dos Verbos
- De Pedacinho em Pedacinho: A Estrutura dos Verbos
- Verbos para Todos os Gostos: A Classificação dos Verbos
  - Verbos regulares e irregulares
  - Verbos auxiliares e principais
  - Verbos defectivos e abundantes
- Tempos Compostos
- Como Usar os Tempos Verbais Simples? Eis a Questão
  - Usando os tempos simples do indicativo
  - Usando os tempos simples do subjuntivo
- Como Usar os Tempos Verbais Compostos? Outra Questão
  - Usando os tempos compostos do indicativo
  - Usando os tempos compostos do subjuntivo

Verbos Terminados em -Ear e -Iar
Evite as Armadilhas: Chame o MARIO
Vamos Praticar

CAPÍTULO 4: **Substantivo, Esse É o Nome**
Classificando os Substantivos
Flexionando os Substantivos
  Feminino ou masculino? O gênero dos substantivos
  Passando para o feminino
  Substantivos que não mudam de forma
  Substantivos que mudam totalmente de forma
  Singular ou plural? O número dos substantivos
  Plural com mudança de som
  Ão ou inho? O grau dos substantivos
Vamos Praticar

CAPÍTULO 5: **Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo**
Classificando os Adjetivos
As Locuções Adjetivas
Flexionando os Adjetivos
  Variando em gênero
  Variando em número
  Plural dos adjetivos compostos
  Variando em grau
Vamos Praticar

CAPÍTULO 6: **Pronomes, uma Classe Muito Útil**
Pronomes, Mil e Uma Utilidades
Eu, Tu ou Ele? Pronomes Pessoais à Vista
  Reto ou oblíquo? Eis a questão...
  Detalhes nem tão pequenos

    - Mim não faz nada...
- “Você” por Aqui?
- Os Seus, os Meus, os Nossos: Pronomes Possessivos
- Este, Esse ou Aquele? A Vez dos Demonstrativos
    - Demonstrativos menos famosos
- Pronomes Indefinidos: É Tudo ou Nada
    - Pronome indefinido ou advérbio?
    - Curiosidades sobre alguns indefinidos
- Pronomes Interrogativos, Quais?
- Pronomes Relativos, Relacionar É com Eles
    - Quem: o relativo para poucos
    - Quanto: relativo, só às vezes
    - Onde, aonde ou donde?
    - Esse é o dito cujo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 7: **A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação das Palavras**

- De Grão em Grão, É que se Formam as Palavras: Estrutura das Palavras
- Dissecando as Palavras
    - O radical: a base
    - Os afixos: prefixos e sufixos
    - As desinências: terminações especiais
    - Não confunda alhos com bugalhos...
    - Vogal temática: o elo
    - Vogal ou consoante de ligação
- Palavra Puxa Palavra: Formando Novas Palavras
    - Formando novas palavras
- Vamos Praticar

PARTE 2: ANÁLISE SINTÁTICA. SEM MEDO!

CAPÍTULO 8: Sintaxe para Quê?

Por que Estudar Sintaxe?
Frase, Isso Faz Sentido
Tipos de Frases
Diferenciando Frases, Orações e Períodos
Vamos Praticar

CAPÍTULO 9: Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar

Conhecendo os Termos da Oração
Termos Essenciais da Oração: Os Indispensáveis
Quem É Esse Sujeito?
    Que tipo de sujeito é você?
Predicado: Esse Não Pode Faltar
    Parada para abastecer: a transitividade dos verbos
    Predicativo: o atributo
    Verbal, nominal ou verbo-nominal: os tipos de predicado
Os Termos Essenciais e a Pontuação
    Pontuando os núcleos do sujeito composto
    Pontuando termos intercalados
    Pontuando o predicativo
Vamos Praticar

CAPÍTULO 10: Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra

Completando os Verbos: Objeto Direto e Objeto Indireto
    Objeto direto com preposição?! Que história é essa?
Completando os Nomes: O Complemento Nominal
O Agente da Passiva: Um Agente Nada Secreto

    Dois tipos de passiva
    Voltando ao agente
    Da ativa para a passiva?
  Os Termos Integrantes e a Pontuação
    Pontuando complementos com mais de um núcleo
    Pontuando termos intercalados
    Pontuando objetos pleonásticos
  Vamos Praticar

CAPÍTULO 11: **Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença**
  Adjunto Adnominal: Junto, Junto, Junto do Nome
    As classes de palavras e os adjuntos adnominais
  Adjunto Adverbial: Em que Circunstâncias Ele Aparece?
  O Aposto: Pode Ir se Explicando
  Os Termos Acessórios e a Pontuação
  O Vocativo: Esse Gosta de Chamar Atenção
  Vamos Praticar

PARTE 3: O PERÍODO, COMPOSTO DE QUÊ?

CAPÍTULO 12: **Unindo Orações: Coordenação e Subordinação**
  Dividindo o Período Composto em Orações
  Coordenação e Subordinação: Formas de Ligar Orações
  Orações Coordenadas: As Independentes
    Orações coordenadas sindéticas
    Classificando as orações coordenadas sindéticas
  As Orações Coordenadas e a Pontuação
    Orações iniciadas pela conjunção e
    Orações coordenadas separadas por ponto e vírgula
  Orações Subordinadas: As Submissas

  - Coordenação e subordinação no mesmo período?
  - Reduzidas ou desenvolvidas? A forma das orações subordinadas
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 13: **Orações Subordinadas Substantivas**
- Tipos de Orações Substantivas
  - Subjetivas
  - Objetivas diretas
  - Objetivas indiretas
  - Completivas nominais
  - Predicativas
  - Apositivas
- E as Orações Principais? Para que Servem?
- Orações Substantivas Reduzidas
- As Orações Substantivas e as Conjunções
- As Orações Subordinadas Substantivas e a Pontuação
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 14: **Orações Subordinadas Adjetivas**
- Elas Valem por um Adjetivo
  - Como reconhecer as orações adjetivas
- Pronomes Relativos: Mil e Uma Utilidades
  - Como reconhecer a função sintática dos pronomes relativos
- Restritivas ou Explicativas: A Classificação das Orações Adjetivas
- As Orações Subordinadas Adjetivas e a Pontuação
- As Orações Principais das Adjetivas
- Orações Adjetivas Reduzidas
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 15: Orações Subordinadas Adverbiais

- Reconhecendo as Orações Adverbiais
- Circunstâncias para Todos os Gostos
  - Causa
  - Consequência
  - Condição
  - Concessão
  - Comparação
  - Conformidade
  - Finalidade
  - Proporção
  - Tempo
- As Orações Principais das Adverbiais
- Orações Adverbiais Reduzidas
- As Orações Subordinadas Adverbiais e a Pontuação
- Vamos Praticar

PARTE 4: SEGUINDO A NORMA-PADRÃO

CAPÍTULO 16: “Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância

- O que Significa Concordar?
- Tipos de Concordância
  - “Concordo em gênero, número e grau”, diz o dito popular
- Concordância Verbal: Regra Geral
  - Fugindo à regra...
  - Fugindo à regra... do sujeito composto
- Verbos que Dão o que Falar
  - Haver
  - Fazer
  - Dar, bater e soar

  - Parecer
  - Ser
- A Partícula Se e a Concordância
- A Discordância do Infinitivo
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 17: “Um Chopes e Dois Pastel.” A Hora e a Vez da Concordância Nominal

- Concordância Nominal: Regra Geral
- Fugindo à Regra
  - Concordando com o adjetivo
  - Concordando com o pronome
  - Concordando com o numeral
  - Palavras e expressões que merecem atenção
- Quando Não Vale o que Está Escrito
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 18: Regendo uma Orquestra de Verbos e Nomes: Entendendo o que É Regência

- Definindo Regência
- Conhecendo a Regência de Verbos e Nomes
- Quando o Verbo É o Regente: Casos de Regência Verbal
  - Brigando com a norma-padrão
  - Mudando o sentido de acordo com a regência
  - Mudando a regência sem alterar o sentido
- Você Está Proibido de “Entrar e Sair de” Qualquer Lugar
- Pronomes Relativos e Preposições: Uma Dupla do Barulho
- Eu o Vi ou Eu lhe Vi?
- Quando o Nome É o Regente: Casos de Regência Nominal
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 19: Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

Definindo a Sintaxe de Colocação
Ordem Direta ou Inversa?
Faça o que Eu Digo, Não Faça o que Eu Faço: A Colocação de Pronomes Átonos
    Onde pode ficar o pronome átono?
    Colocando o pronome antes do verbo: a próclise
    Colocando o pronome depois do verbo: a ênclise
    Colocando o pronome no meio do verbo: a mesóclise
O Pronome Átono nas Locuções Verbais
Vamos Praticar

PARTE 5: ESCREVENDO CERTO: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA NÃO PASSAR VERGONHA

CAPÍTULO 20: Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras

Conceitos Importantes para Acentuar Corretamente as Palavras
    Outros conceitos que você deve conhecer para acentuar corretamente as palavras
Regras de Acentuação
Casos Especiais: O Acento Diferencial
O que Mudou com o Último Acordo Ortográfico
Vamos Praticar

CAPÍTULO 21: A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim

O que É a Crase?
Por que a Crase Ocorre?
Facilitando a Sua Vida

    - Casos em que ocorre crase
    - Casos em que não ocorre crase
    - Casos especiais
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 22: Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

- Escolhendo a Consoante Adequada
    - Usa-se a letra S
    - Usa-se SS
    - Usa-se Z
    - Usa-se Ç
    - Usa-se X
    - Usa-se J
    - Usa-se G
- As Vogais Também Podem Dar Trabalho
    - Usa-se E
    - Usa-se I
- Vamos Praticar

CAPÍTULO 23: O Hífen: Traço de União?

- O Uso Geral do Hífen
- Outros Casos de Emprego do Hífen
    - Emprego do hífen com prefixos e falsos prefixos
    - Emprego do hífen em palavras compostas
- Casos Polêmicos
- Vamos Praticar

PARTE 6: A PARTE DOS DEZ

CAPÍTULO 24: Dez Dúvidas Comuns em Português

- Por que Cargas d’Água?

Cortando o Mal pela Raiz
A Princípio, em Princípio ou por Princípio?
Mais pra Lá do que pra Cá
Ao Encontro da Resposta Certa
A fim ou Afim?
Fique Atento, Senão
Na Medida Certa
Acerca de ou Há Cerca de?
Ao Invés de Dúvidas, Certezas

CAPÍTULO 25: **Dez Mudanças Decorrentes do Acordo Ortográfico**
O Alfabeto
O Trema
Acentuação dos Ditongos -Ei e -Oi
Acentuação dos Hiatos -Ee
Acentuação dos Hiatos -Oo
Acento Diferencial
Acento no U dos Grupos -Gue, -Gui, -Que, -Qui
Acento no I e no U Depois de Ditongo
Hífen nas Locuções
Consoantes Mudas

CAPÍTULO 26: **Dez Usos que Fogem à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, mas que Fazem Parte do Nosso Dia a Dia**
Onde Está “o Meu” Óculos?
“Há” Nove Meses “Atrás”
Se Você “Ver” Algum Problema Nesta Frase, Pule para o Próximo Item
Só os Sinos Soam
“Vem pra Caixa Você Também”

A Matéria “que” Eu Mais Gosto É Português
“Haviam” Muitos Problemas
Este Livro É para “Mim” Ler?
Está Tudo Certo Entre “Eu” e Você?
Ela Estava “Meia” Cansada

APÊNDICE: VAMOS PRATICAR: RESPOSTAS

Introdução

É muito comum ouvirmos dizer por aí que o português é uma língua difícil. Curioso é que muitas das pessoas que dizem isso usam o português no seu dia a dia para interagirem umas com as outras sem maiores problemas. Mas então que português é esse tão difícil assim? Na verdade, a grande dificuldade que muitos falantes têm em relação à língua portuguesa se concentra em uma de suas variedades, a chamada variedade padrão. O português, como qualquer outra língua, apresenta variedades. Varia no tempo (daí o português do século XIX, por exemplo, ser diferente do português de hoje em dia); varia no espaço (por isso temos um português lusitano com características diferentes do brasileiro, e mais, um português carioca, paulista, sulista, nordestino); varia também segundo o grau de instrução do falante (resultando em duas variedades de língua: a escolarizada e a não escolarizada) e, finalmente, varia segundo a situação de comunicação, isto é, o local em que nos encontramos, a pessoa com quem falamos e o motivo da nossa comunicação — e, nesse caso, há duas variedades de fala: formal e informal.

Este livro aqui trata de uma dessas variedades, a chamada norma-padrão da língua portuguesa, que é justamente a variedade que costuma nos dar uma certa dor de cabeça. Isso ocorre porque esse é o padrão de linguagem usado em situações formais, mais distantes do uso coloquial que fazemos da nossa língua. Essa variedade se deduz fundamentalmente dos usos da língua em textos escritos e dos usos de grupos sociais com alto grau de escolarização, e também das situações de interação em que há maior formalidade entre os interlocutores.

Você deve estar se perguntando qual a utilidade de conhecer a norma-padrão

do português. Bem, não são raras as situações em que precisamos usar a nossa língua em sua variedade padrão. Fazer um relatório, elaborar um trabalho acadêmico ou técnico, escrever um memorando, enviar um e-mail ao chefe, participar de uma entrevista de emprego, produzir uma redação escolar são atividades comuns a muitos de nós e, nesses momentos, é comum surgirem dúvidas: devo usar o verbo no singular (**aluga-se**) ou no plural (**alugam-se**)? A expressão **a partir de** é ou não craseada? Quando se emprega **a** ou **há**? Essas são apenas algumas das muitas dúvidas que costumamos ter no emprego da variedade padrão. Este livro tem, justamente, o objetivo de solucioná-las e também descrever alguns aspectos da língua portuguesa.

Mas o fato de a variedade padrão ser o foco deste livro não significa, de modo algum, rejeição ou preconceito com as outras variedades. Significa sim que a norma-padrão pelo grande prestígio social e pela ampla utilidade merece atenção de todos os usuários da língua.

Sobre Este Livro

Este livro destina-se a todos aqueles que, por diferentes razões (*prestar um concurso, tentar o vestibular*, *tirar dúvidas na hora de escrever um texto*) querem conhecer melhor a língua portuguesa em sua variedade padrão. E, ao dominar mais essa variedade, você tem a chance de se tornar um verdadeiro “poliglota em sua própria língua”, nas palavras de Evanildo Bechara, pois, desse modo, saberá selecionar a variante linguística ideal às diferentes situações de comunicação.

Como Este Livro Está Organizado

Cada capítulo de *Gramática da Língua Portuguesa Para Leigos* trata de um aspecto gramatical específico. Os 26 capítulos estão divididos em seis partes, permitindo que você vá direto ao assunto do seu interesse.

Parte I: Palavras, Muitas Palavras…

A Parte I apresenta as classes de palavras, explicando o que são e para que servem. No Capítulo 1, você descobre como reconhecê-las. No Capítulo 2, são apresentadas as classes básicas, as classes dependentes e as de ligação. No Capítulo 3, você vai aprender sobre os verbos. No Capítulo 4, os substantivos são o foco. O Capítulo 5 é dedicado aos adjetivos. No Capítulo 6, é a vez dos pronomes. E, por último, no Capítulo 7, você conhecerá a estrutura e a formação das palavras.

Parte II: Análise Sintática. Sem Medo!

A Parte II trata da sintaxe e das funções sintáticas. No Capítulo 8, você vai saber o que é sintaxe e para que ela serve. No Capítulo 9, você conhecerá os termos essenciais da oração; no Capítulo 10, os termos integrantes; e no Capítulo 11, os termos acessórios.

Parte III: O Período, Composto de Quê?

A Parte III aborda o período composto. No Capítulo 12, você vai ser apresentado aos processos sintáticos de coordenação e subordinação. O Capítulo 13 destaca as orações subordinadas substantivas; o Capítulo 14, as adjetivas; e o Capítulo 15, as adverbiais.

Parte IV: Seguindo a Norma-Padrão

A Parte IV discorre sobre concordância, regência e colocação. O Capítulo 16 define e apresenta os tipos de concordância. O Capítulo 17 volta-se para a concordância nominal. No Capítulo 18, busca-se entender o que é regência. Por fim, o Capítulo 19 enfoca a colocação dos termos na oração.

Parte V: Escrevendo Certo: Tudo o que Você Precisa para Não Passar Vergonha

A Parte V visa solucionar dúvidas comuns que temos ao escrever um texto. No Capítulo 20, são apresentadas as regras de acentuação. No Capítulo 21, é a vez da crase. No Capítulo 22, são discutidas algumas regras de ortografia. Já o Capítulo 23 aborda o uso correto do hífen.

Parte VI: A Parte dos Dez

Tradição na série *Para Leigos*, A Parte dos Dez não poderia ficar de fora. A Parte VI contém listas com dez tópicos relacionados à língua portuguesa. O Capítulo 24 traz dez dúvidas comuns em português; o Capítulo 25, dez mudanças decorrentes do acordo ortográfico; e por último, o Capítulo 26 apresenta dez construções usuais que fogem à norma-padrão em português.

Ícones Usados Neste Livro

Este livro usa os seguintes ícones para destacar informações que podem ser de grande utilidade no seu aprendizado da gramática da língua portuguesa.

DICA Este ícone apresenta informações que podem ajudá-lo a solucionar dúvidas durante seu estudo.

LEMBRE-SE A informação marcada por este ícone é importante e vale a pena ser guardada. Este ícone também facilita o encontro de determinada informação em consultas futuras.

PAPO DE ESPECIALISTA Este ícone sinaliza assuntos de caráter mais técnico. Você pode pulá-los caso prefira, pois este livro foi projetado para que você possa fazê-lo sem perder a continuidade da leitura, mas tenha certeza de que, ao ler as informações contidas neste ícone, você estará aprofundando seus conhecimentos.

CUIDADO Parágrafos com este ícone geralmente falam sobre as armadilhas que pode encontrar pela frente. Preste atenção para não cometer erros.

TESTE Ao ver este ícone, responda a questão e ponha em prática o conhecimento adquirido.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Como em todos os livros da série *Para Leigos*, os capítulos de *Gramática da Língua Portuguesa Para Leigos* são independentes entre si. Assim, você pode traçar sua própria ordem de leitura, indo atrás daquilo que mais lhe interessar de acordo com seu nível de conhecimento.

Além Deste Livro

Você pode acessar a Folha de Cola Online, através do endereço: www.altabooks.com.br. Procure pelo título do livro/ISBN.

Na página da obra, em nosso site, faça o download completo da Folha de Cola, bem como de erratas e possíveis arquivos de apoio.

1

Palavras, Muitas Palavras...

NESTA PARTE…

Bem, é preciso começarmos por algum ponto, e nós decidimos começar pelas palavras. Não é à toa que a Parte I recebeu este nome: *Palavras, Muitas Palavras*... Podíamos ter escolhido começar por unidades menores que as palavras, os fonemas ou as sílabas, por exemplo. Mas achamos que conhecer as classes de palavras da língua portuguesa e a forma como elas se relacionam umas com as outras vai permitir uma visão geral de como a nossa língua funciona.

Assim, esta parte vai apresentar as classes de palavras, não sem antes explicar o que são e para que servem. No Capítulo 1, você já vai descobrir como é fácil reconhecêlas. No Capítulo 2, apresentaremos as classes básicas, as classes dependentes e as de ligação, isto é, você vai perceber como essas classes se relacionam. Já no Capítulo 3, você vai saber tudo sobre os verbos. No Capítulo 4, é a vez dos substantivos. O Capítulo 5 é dedicado aos adjetivos. Em seguida, no Capítulo 6, você vai ver para que servem os pronomes. E enfim, no Capítulo 7, você vai conhecer as palavras na sua intimidade.

Capítulo 1

As Palavras e Suas Classes

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo o que são as classes de palavras

Apresentando as classes de palavras

Identificando as classes básicas, as dependentes e as de ligação

Só de olhar para qualquer bom dicionário, como o *Aurélio* ou o *Houaiss*, já dá para notar a grande quantidade de palavras que existem na língua portuguesa. E, a cada dia, ainda são criadas novas palavras para atender às necessidades que surgem. Na área da tecnologia, por exemplo, com o surgimento constante de novidades, novas palavras aparecem para nomear essas tecnologias. Há uns 40 anos ninguém saberia o significado de vocábulos como **computador**, **clonagem**, **blog**, simplesmente porque esses recursos não existiam. Fora isso, muitas palavras ainda são criadas em obras literárias. Guimarães Rosa, por exemplo, era um mestre na criação de novas palavras, os chamados *neologismos*.

Agora, imagine só analisar uma a uma todas as palavras existentes na língua portuguesa. Seria uma loucura, não é? Assim, para facilitar o estudo das palavras de uma língua, elas são distribuídas em grupos ou classes de acordo com as semelhanças que apresentam. Essa organização acontece para que possamos estudar com mais facilidade as palavras. Com o estudo das classes,

reconhecemos em cada grupo características em comum. Desse modo, quando somos apresentados a uma nova palavra, basta reconhecermos suas particularidades para encaixá-la em determinada classe.

Podemos comparar a classificação das palavras com a organização dos livros em uma biblioteca. Os livros são classificados por assunto, autor, faixa etária, tipo. Com essas informações, identificamos o livro que estamos procurando.

Já as palavras são classificadas de acordo com o *sentido*, a *forma* e a *maneira* de se relacionar com outras palavras, ou seja, a *função* que desempenham. São os chamados critérios *semântico*, *mórfico* e *sintático*, que definem as classes de palavras. Quanto mais conhecermos essas características, maiores as chances de empregarmos adequadamente as palavras de uma língua.

GUIMARÃES ROSA E OS NEOLOGISMOS

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, em 1908. É considerado um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos. Além de escritor, foi também médico e diplomata. Dentre suas principais obras estão: *Magma, Sagarana, Grande Sertão: Veredas, Primeiras Estórias, Noites do Sertão, Tutaméia: Terceiras Estórias*, entre outras. Grande parte dos contos e romances escritos pelo mineiro ambientam-se no sertão brasileiro. Outra característica da obra do autor são as inovações de linguagem, principalmente a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares. Aliás, esse é um traço marcante da produção de Guimarães Rosa: os *neologismos*, que consistem no emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes. O próprio termo *Sagarana*, uma de suas principais obras, é um neologismo formado pelo radical germânico *saga* (narrativa em prosa histórica ou lendária), e por um sufixo tupi-guarani: *rana* (ao

feitio de, à semelhança de). Outro exemplo de neologismo usado pelo autor é a palavra *nonada*, que abre o romance *Grande Sertão: Veredas*, reproduzido abaixo:

> — *Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente — depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão.*

As Classes de Palavras

Em nossa língua, existem dez classes de palavras e cada uma dessas classes tem características próprias. São elas: *artigo, adjetivo, advérbio, conjunção, interjeição, numeral, preposição, pronome, substantivo* e *verbo*. Você agora vai conhecê-las, levando em conta o sentido (critério semântico), a forma (critério mórfico) e a maneira como se relacionam com as outras classes (critério sintático).

DICA

Se você tem dúvida sobre a classe gramatical de determinada palavra, o dicionário pode ajudar. Essa informação vem apresentada no início dos verbetes do dicionário. O que é um verbete? *Verbete* é o conjunto de significações e exemplos de um vocábulo. Por exemplo, o verbete do vocábulo **abraço** do dicionário *Aurélio* (www.aureliopositivo.com.br) apresenta as seguintes informações:

> **abraço.** [Dev. de abraçar.] ***S. m.*** **1.** Ato de abraçar (1); amplexo. **2.** *Fig*, Demonstração de amizade. **3.** Ligação, união. [...]

Repare nas abreviações ***S. m.*** Elas significam que a palavra **abraço** é um *substantivo masculino*. Assim, se você quiser saber a classe de determinado vocábulo, consulte o dicionário. Antes de cada definição apresentada, aparece uma abreviação que corresponde à classe gramatical da palavra:

Art. **=** Artigo

Adj. **=** Adjetivo

Conj. **=** Conjunção

Interj. **=** Interjeição

Num. **=** Numeral

Prep. **=** Preposição
Pron. **=** Pronome
S. **=** Substantivo
V. **=** Verbo

Você vai conhecer cada uma das classes de palavras citadas. Na lista acima, as classes foram apresentadas em ordem alfabética. Agora, mudaremos um pouco essa ordem, pois, muitas vezes, para entendermos melhor uma classe, precisamos conhecer a definição de outra. Por esse motivo, resolvemos começar pelo *substantivo*.

Substantivos: Pessoas, Coisas, Lugares

Você já deve ter percebido que damos nomes a tudo que existe a nossa volta. E o substantivo é justamente a palavra que *nomeia* os seres em geral, ou seja, pessoas, animais, coisas e lugares. É importante lembrar que os substantivos também podem nomear as ações. Por exemplo, a palavra **fuga** é um substantivo que nomeia a ação de **fugir**. Além das ações, os substantivos também dão nome às qualidades, aos estados, aos sentimentos, como acontece com os substantivos **honestidade** (nome da qualidade de honesto), **fome** (nome do estado de quem tem fome) e **amor** (nome de um sentimento).

Outra característica dos substantivos é que podem sofrer alteração na sua forma de acordo com o emprego na frase. Por exemplo, o substantivo **juiz** pode variar em *gênero* (feminino/masculino) e *número* (singular/plural). Assim, pode assumir as formas **juíza**/**juízes**. Os substantivos são, pois, classes *variáveis*. Observe os exemplos:

O *juiz* agiu com rigor.

A *juíza* agiu com rigor.

Os *juízes* agiram com rigor.

As *juízas* agiram com rigor.

Além de nomearem os seres e serem variáveis, os substantivos funcionam também como suporte, ao qual se ligam palavras modificadoras. É o que acontece com o substantivo **livros** nas frases abaixo. A ele estão ligadas as palavras: **os**, **dois**, **meus** e **excelentes**, que modicam seu sentido.

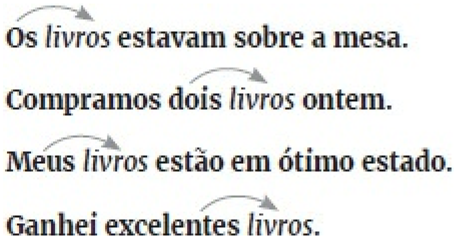

Os *livros* estavam sobre a mesa.

Compramos dois *livros* ontem.

Meus *livros* estão em ótimo estado.

Ganhei excelentes *livros*.

Fica claro, assim, que os *substantivos*, do ponto de vista semântico, nomeiam todo tipo de ser; do ponto de vista mórfico, variam em gênero e número e, do ponto de vista sintático, funcionam como suporte, ao qual se ligam palavras modificadoras.

Verbos: Ações, Estados e Fenômenos da Natureza

Você, certamente, usa muitos verbos quando fala ou escreve. Isso ocorre porque os verbos são o coração da oração. Eles podem indicar *ação* (**dançar**, **brincar**), *estado* (**ser**, **ficar**) ou *fenômeno da natureza* (**chover**, **nevar**, **trovejar**), sempre em relação a um determinado tempo.

Os verbos também são palavras *variáveis*, isto é, sua forma varia em *tempo* (passado, presente e futuro), *modo* (indicativo, subjuntivo e imperativo), *número* (singular e plural) e *pessoa* (1ª, 2ª e 3ª). As frases abaixo ilustram essa possibilidade de variação:

Ele *viajou* no ano passado.
(**viajou** = pretérito perfeito / indicativo / singular / 3ª pessoa)

Talvez nós *viajemos* hoje.
(**viajemos** = presente / subjuntivo / plural / 1ª pessoa)

Percebemos ainda que os verbos são indispensáveis para formar uma oração. É, a partir deles, que é possível identificar as relações entre as partes de uma oração.

Pelo que você pôde perceber, os *verbos*, do ponto de vista semântico, designam um processo ou estado; do ponto de vista mórfico, apresentam variação de tempo, modo, número e pessoa e, sintaticamente, estabelecem relações sintáticas nas orações.

Adjetivos: O Tempero dos Substantivos

É isso mesmo, os adjetivos são o tempero dos substantivos. Isso acontece porque os adjetivos expressam *estados*, *qualidades* ou *características* dos substantivos. Assim, relacionam-se sempre aos substantivos (ou a qualquer palavra que substitua um substantivo), modificando seu sentido.

Repare na frase seguinte:

Comprei um *excelente* livro de português.

O adjetivo **excelente** indica uma qualidade do substantivo **livro**, modificando o seu sentido, ou seja, eu não comprei qualquer livro, mas um **excelente** livro de português.

A classe dos adjetivos varia em *gênero* e *número*. E, exatamente por se referirem aos substantivos, por dependerem deles, os adjetivos concordam com eles em *gênero* e *número*, ou seja, se o substantivo for feminino, o adjetivo assume a forma feminina; se o substantivo estiver no plural, o adjetivo também irá para o plural. Observe a frase abaixo que mostra como essa concordância acontece:

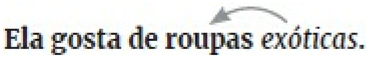

Ela gosta de roupas *exóticas.*

(O adjetivo **exóticas** está no feminino plural porque se refere ao substantivo **roupas**, que é feminino e está no plural.)

Podemos, assim, chegar às seguintes conclusões sobre os *adjetivos*: do ponto de vista semântico, qualificam os substantivos; do ponto de vista mórfico, assumem as flexões de gênero e número e assumem também a categoria de grau e, do ponto de vista sintático, relacionam-se aos substantivos ou palavras com valor de substantivo.

Artigos: A Marca dos Substantivos

É bem fácil reconhecer os artigos. São eles: **o**, **a**, **um** e **uma**. Os artigos são palavras que precedem os substantivos. Essa classe de palavras modifica o sentido dos substantivos, definindo-os ou indefinindo-os. A relação entre essas duas classes de palavras é tão forte que os artigos são capazes de transformar em substantivos palavras de outras classes. É o que podemos observar na frase **Um não pode magoar**, em que a palavra **não** se tornou um substantivo por causa do artigo **um**. É por isso que alguns gramáticos chamam essa classe de *marco de classe*.

Os artigos servem principalmente para *generalizar* ou *particularizar* o sentido dos substantivos. Para entender melhor o emprego dos artigos, imagine a seguinte situação: um aluno se dirige ao professor dizendo “**Professor, encontrei um livro embaixo da mesa**”. Nesse caso, o uso do artigo **um** antes do substantivo **livro** indica que o aluno encontrou um livro qualquer entre vários, um livro que ambos desconhecem. A palavra **um**, nessa frase, é um artigo indefinido.

Mas, se o aluno disser “**Professor, encontrei o livro embaixo da mesa**”, a presença do artigo **o** antes do substantivo **livro** nos leva a supor que o professor saiba de que livro o aluno está falando. O artigo definido **o** refere-se, assim, a uma informação já conhecida.

Mais uma coisa: os artigos também apresentam variação de *gênero* e *número* de acordo com os substantivos a que estão ligados. Assim, o artigo definido **o** pode variar para **a**, **os** e **as** e o artigo indefinido **um** apresenta as formas **uma**, **uns** e **umas**. Observe:

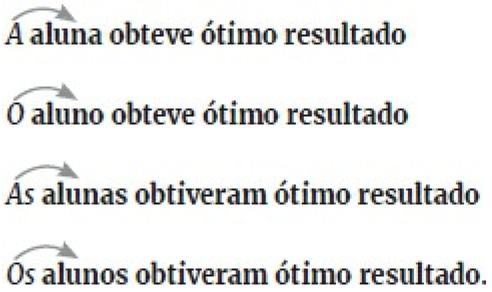

A aluna obteve ótimo resultado

O aluno obteve ótimo resultado

As alunas obtiveram ótimo resultado

Os alunos obtiveram ótimo resultado.

OS ARTIGOS E A COESÃO TEXTUAL

Você certamente já ouviu falar em coesão textual. Segundo Koch em *A coesão textual* (1989), coesão é a ligação, a relação, que se estabelece entre os elementos que constituem um texto. E o que os artigos têm a ver com a coesão? Na verdade, os artigos definidos funcionam como elementos coesivos exatamente por se referirem a algo que foi mencionado anteriormente no texto ou a alguma informação que supomos que nosso interlocutor já tenha. Por exemplo, se eu digo “**Maria foi à feira, a menina comprou muitas frutas e verduras**”, o artigo definido **a**, que precede o substantivo **menina**, indica que quem comprou várias frutas foi Maria. Repare que a substituição do artigo definido **a** pelo indefinido **uma** alteraria totalmente o sentido da frase: **Maria foi à feira, uma menina comprou muitas frutas e verduras**. Nesse caso, a menina que comprou muitas frutas e verduras deixaria de ser a Maria. O uso do artigo definido pode ser motivado também por representar uma ideia que faz parte do conhecimento prévio do interlocutor. É o que acontece quando uma pessoa diz a outra “**Lembra o dia em que nos conhecemos?**” O artigo definido **o** antes do substantivo **dia** indica que se faz referência a um dia que já é de conhecimento do interlocutor.

Assim, de acordo com critério semântico, os *artigos* determinam ou

indeterminam os substantivos; de acordo com o critério mórfico, variam em gênero e número e, segundo o critério sintático, associam-se sempre ao substantivo, antepondo-se a ele.

Numerais: Conte com Eles

Você já deve ter percebido que também é fácil reconhecer os numerais. Eles formam uma classe especial de palavras que serve para indicar *quantidade exata* de pessoas, coisas ou para mostrar a *ordem* que determinado elemento ocupa numa sequência ou ainda a *proporção* dos seres.

Observe nas frases abaixo alguns exemplos de numeral:

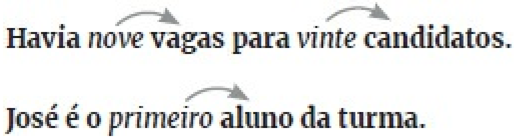

Havia *nove* vagas para *vinte* candidatos.

José é o *primeiro* aluno da turma.

Os numerais **nove** e **vinte** indicam a quantidade exata de vagas e candidatos, são os *numerais cardinais*. Já o numeral **primeiro** indica a ordem numa sequência, por isso é chamado de *numeral ordinal*. Repare que os numerais se referem a substantivos. No caso das frases acima, o numeral **nove** está ligado ao substantivo **vagas**, já o numeral **vinte** se refere a **candidatos** e o numeral **primeiro** ao substantivo **aluno**.

Existem também os numerais *multiplicativos* e os *fracionários*, que indicam proporção. Os *multiplicativos* representam quantas vezes uma quantidade é multiplicada (**dobro**, **triplo**, etc.). Os *fracionários*, por sua vez, indicam em quantas partes uma quantidade é dividida (**metade**, **um terço**, **um quarto** etc.).

Quanto à forma, observamos que os numerais também podem variar (**primeiro**/**primeira**/**primeiros**, **dois**/**duas**). Com exceção do numeral **um**, os cardinais são todos plurais.

Os numerais são, assim, do ponto de vista semântico, as palavras que

quantificam os seres em geral ou indicam também ordem ou proporção. Do ponto de vista sintático, acompanham ou substituem o substantivo. Já morficamente, são variáveis.

DICA

Apesar de apresentarem a mesma forma, o artigo indefinido **um** e o numeral **um** apresentam sentidos diferentes. Para não confundi-los, siga a dica: se for artigo indefinido, você poderá colocar a palavra **qualquer** depois do substantivo que ele acompanha. Observe o exemplo:

Recebi *um* embrulho pelo correio.

(Recebi *um* embrulho *qualquer* pelo correio.)

Se for numeral, é possível colocar as palavras **apenas** ou **somente** antes de **um**, sem alterar o sentido da frase.

***Um* mês foi suficiente para fazer a obra.**

(*Apenas um* mês foi suficiente para fazer a obra.)

PARA RIR UM POUCO

Em uma sala de aula, a professora diz aos alunos:

— Para homenagear as mães, vocês devem criar uma pequena história que termine com a frase “Mãe...só tem ***uma****”.*

Um tempo depois, a professora chama uma aluna:

— Aninha, leia agora a sua história.

A aluna responde:

— Eu estava doente, espirrando, tossindo. Não conseguia comer nada, não podia brincar, nem vir à escola. Aí, de noite, a mamãe preparou uma xícara de leite quentinho, dormiu ao meu lado e, no dia seguinte, acordei ótima e feliz. Mãe... só tem ***uma****.*

— Muito bem, Aninha. — disse a professora. — Agora é sua vez, Pedrinho.

— Era véspera da prova de matemática, eu estava muito preocupado, pois não conseguia entender a matéria. Aí a mamãe sentou ao meu lado, pegou o livro, explicou tudo direitinho, tomou a minha lição e eu fui dormir sossegado. No dia seguinte, eu já me sentia seguro para fazer a prova. Mãe... só tem ***uma****. — disse Pedrinho.*

— Excelente, Pedrinho. Agora, Juquinha, é a sua vez. — falou a professora.

— Era domingo, toda a família estava reunida para comemorar o dia das mães. De repente, mamãe percebeu que o refrigerante tinha acabado e pediu que eu pegasse duas garrafas na geladeira. Depois de procurar por todo lado, eu gritei: Mãe, só tem ***uma****! — respondeu o garoto.*

Na historinha acima, a palavra **uma** na frase “**Mãe... só tem *uma***” é um *numeral cardinal*. Repare que não há possibilidade de se considerar o vocábulo **uma** como artigo indefinido, pois, ao longo de toda a história, o que se quer é ressaltar a ideia de unidade.

Pronomes: Os Reservas dos Substantivos

Os pronomes funcionam, muitas vezes, como reservas dos substantivos, pois podem substituí-los nas frases. Na frase **Meu carro está com problemas, talvez eu o leve à oficina amanhã**, o pronome **o** substitui o substantivo **carro**, evitando assim a repetição dessa palavra. Mas existem também os pronomes que só acompanham os substantivos, acrescentando diferentes sentidos aos substantivos. É o caso do pronome **meu** na frase acima, que dá ideia de posse.

Para compreender melhor a classe dos pronomes, é importante você saber o que são *as pessoas do discurso*. Quando dizemos *pessoas do discurso,* estamos nos referindo a uma das três pessoas envolvidas na comunicação:

a primeira pessoa	aquela que fala **(eu, me, mim, nós, nosso)**
a segunda pessoa	aquela com quem se fala **(tu, você, vós, te, teu)**
a terceira pessoa	aquela de quem se fala **(ele, ela, alguém, aquilo, se, si, seu)**

Todos os pronomes, tanto os que substituem quanto os que acompanham os substantivos, indicam uma das três pessoas do discurso. O pronome meu, por exemplo, é um pronome de 1ª pessoa, pois indica que o carro é da pessoa que fala.

E mais: os pronomes são variáveis em *gênero* (**meu**/**minha**), *número* (**meu**/**meus**) e *pessoa* (**meu**/**teu**/**seu**). Existem vários tipos de pronomes e você vai conhecê-los melhor no Capítulo 9.

Pelo que você pôde perceber, os pronomes são assim definidos de acordo

com os diferentes critérios: semanticamente, indicam as pessoas do discurso; do ponto de vista sintático, acompanham ou substituem os substantivos e, do ponto de vista mórfico, variam em gênero, número e pessoa.

Advérbios: Para Todas as Circunstâncias

Bem, os advérbios, basicamente, indicam as *circunstâncias* em que ocorre a ação verbal. *Modo, tempo, lugar, intensidade* são apenas algumas das circunstâncias que os advérbios expressam. Na frase **Ontem o ônibus parou longe**, os advérbios **ontem** e **longe** deixam claro **quando** e **onde** o ônibus parou. São, por isso, classificados de *advérbios de tempo* e *lugar*, respectivamente.

Mas, não pense que os advérbios se ligam apenas aos *verbos*, os advérbios de intensidade e os de modo também podem se ligar aos *adjetivos* e a outros *advérbios*. É o que nós percebemos nas frases abaixo:

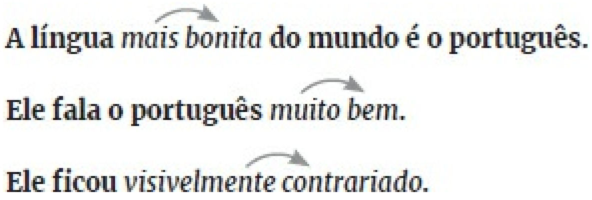

A língua *mais bonita* **do mundo é o português.**

Ele fala o português *muito bem.*

Ele ficou *visivelmente contrariado.*

Os advérbios **mais** e **muito**, nos exemplos acima, estão ligados ao adjetivo **bonita** e ao advérbio **bem**, intensificando, reforçando a ideia que essas palavras transmitem. Já o advérbio de modo **visivelmente** modifica o adjetivo **contrariado**.

Outra característica dos advérbios é que são palavras *invariáveis*, ou seja, sua forma não se altera. Veja o que acontece quando passamos a frase abaixo para o plural:

Este livro é *muito* útil. / Estes livros são *muito* úteis.

Note que o advérbio **muito**, que intensifica o adjetivo **útil**, permanece *invariável* mesmo quando o adjetivo ao qual ele se refere assume a forma do

plural.

Desse modo, os advérbios, do ponto de vista, semântico, indicam circunstâncias; na perspectiva sintática, ligam-se a verbos, adjetivos ou outros advérbios e, do ponto de vista mórfico, são invariáveis.

Advérbios: uma classe nada convencional

PAPO DE ESPECIALISTA

Você já deve ter notado que os advérbios formam uma classe bem heterogênea. Existem aqueles advérbios que são formados a partir de adjetivos com o simples acréscimo da terminação -**mente**. É o que ocorre com o advérbio **felizmente** (**feliz + mente**). São os chamados advérbios de *base nominal*.

Mas há também os advérbios de *base pronominal*, como **acolá**, **aí**, **ali**, **aqui**, **cá** e **lá**. Esses advérbios indicam circunstâncias, mas eles têm algo em comum com pronomes, pois substituem a circunstância de lugar que representam e indicam, de certo modo, relação com as pessoas do discurso. É o que se vê na frase **Viajarão para São Paulo e ficarão lá até o fim da semana**, em que o advérbio **lá** substitui o termo **São Paulo** e mostra que a pessoa que fala está longe de São Paulo.

O grau dos advérbios

Apesar de ser considerado invariável, o advérbio pode apresentar variação de grau. O grau serve para fazermos comparações entre advérbios ou destacarmos ao máximo uma circunstância. Veja como isso acontece:

Grau comparativo	
de igualdade	**O filho é *tão* simpático quanto o pai.**
de superioridade	**O filho é *mais* simpático (do) *que* o pai.**

de inferioridade	**O filho é *menos* simpático (do) *que* o pai.**

Grau superlativo

sintético (é expresso por terminações especiais)	**Ele trabalha *pertíssimo* de casa.**
analítico (é expresso por um advérbio de intensidade)	**Ele trabalha *muito* perto de casa.**

LEMBRE-SE

As circunstâncias também podem ser representadas por expressões formadas por duas ou mais palavras. Nesse caso, dizemos que essas expressões apresentam *natureza adverbial*, pois se comportam exatamente como os advérbios. São as chamadas *locuções adverbiais*. Um exemplo de locução adverbial é a expressão **com cuidado** (formada pela preposição **de** + o substantivo **cuidado**) na frase **Abriu o embrulho com cuidado**. Repare que as locuções adverbais têm comportamento idêntico ao dos advérbios. Nesse caso, a locução com cuidado está ligada ao verbo (abriu), indicando circunstância de *modo*.

Tempo, lugar, modo: circunstâncias para dar e vender

Como você já sabe, os advérbios e as locuções adverbiais indicam circunstâncias de diferentes tipos. Dê uma olhada na Tabela 1-1 e conheça as principais.

TABELA 1-1 **As principais circunstâncias**

Circunstância	Exemplo
Assunto	**Falaram *sobre política*.**

Causa	**Ainda se morre *de fome*.**
Companhia	**Saiu *com os amigos*.**
Concessão	**Dormiram, *apesar do barulho*.**
Conformidade	**Fizeram o trabalho *conforme as orientações*.**
Dúvida	***Talvez* ela chegue hoje.**
Fim	**Estudou *para a prova*.**
Instrumento	**Escrevia *com lápis*.**
Intensidade	**O dia estava *muito frio*.**
Lugar	**Moro *aqui*.**
Modo	**Ele canta *bem*.**
Tempo	***Sempre* sorria.**
Afirmação	***Realmente* voltarão.**

Resumindo: os advérbios, do ponto de vista semântico, indicam circunstâncias. Do ponto de vista sintático, ligam-se a verbos, adjetivos ou outros advérbios e, do ponto de vista mórfico, são invariáveis.

PAPO DE ESPECIALISTA

Em algumas situações, o advérbio assume um papel diferente: em vez de indicar circunstâncias, serve para mostrar a atitude do falante ou do escritor em relação àquilo que é dito. É o que se vê nos exemplos abaixo:

***Felizmente*, o calor diminuiu.**

***Dificilmente*, vai chover hoje.**

Repare que, no primeiro exemplo, o advérbio **felizmente** indica o contentamento do falante em relação ao fato de o calor ter diminuído. Já na segunda frase, o advérbio **dificilmente** deixa claro que o falante não crê que vá chover. Nas duas construções, os advérbios expressam o ponto de vista do enunciador. Repare que, nesse caso, o advérbio refere-se à oração inteira e não apenas a um termo da oração.

Esses advérbios são chamados de *advérbios modalizadores*. Segundo Azeredo em sua *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* (2008), a *modalização* diz respeito à expressão das intenções e pontos de vista do enunciador. É por meio dessa estratégia que o emissor marca no enunciado seus julgamentos e opiniões sobre o conteúdo do que diz ou escreve.

Adjetivo ou advérbio?

Adjetivo ou advérbio? Se você, às vezes, tem dificuldade em diferenciar o adjetivo do advérbio, apenas observe a que termo a palavra está ligada.

Por exemplo, na frase **O menino chegou cansado**, a palavra **cansado** está se referindo a **menino**, que é um substantivo, por isso **cansado** é um *adjetivo* e não um advérbio. Como você já viu, o adjetivo modifica um substantivo e pode variar, ou seja, ir para o plural ou para o feminino. No exemplo, **cansado** variará de acordo com o substantivo **menino**. Repare que, se o substantivo **meninos** for para o plural, o adjetivo **cansado** vai acompanhar: **Os meninos chegaram cansados**.

Já na frase **O menino chegou cedo**, o termo **cedo** está ligado ao **verbo** e não apresenta possibilidade de variação; mesmo que o verbo vá para o plural, a palavra **cedo** fica invariável: **os meninos chegaram cedo**. **Cedo** é, assim, um *advérbio*. Por isso, na dúvida entre adjetivo e advérbio, coloque a frase no plural: se o termo for para o plural, é um adjetivo; se não variar, é um advérbio.

Conjunções e Preposições: Fique Ligado Nelas

O papel principal das *conjunções* e *preposições* é ligar, isto é, relacionar dois elementos, indicando diferentes relações de sentido. Repare nas frases abaixo:

> **Sua vida é modesta, *mas* nada lhe falta.**
>
> **Viajará *com* a família amanhã.**

Na primeira frase, a palavra **mas** é uma *conjunção* que liga a oração **Sua vida é modesta** à oração **nada lhe falta**, indicando a ideia de oposição, de contraste. Já na segunda oração, a preposição **com** liga o verbo **viajar** ao termo **família**, dando a ideia de companhia.

Tanto as *conjunções* como as *preposições* são *invariáveis*, isto é, não variam em gênero (feminino ou masculino) e número (singular e plural).

As preposições da língua portuguesa são:

> **a — ante — após — até — com — contra — de — desde — em — entre — para — perante — por — sem — sob — sobre — trás.**

Às vezes, conjuntos de palavras podem funcionar como preposições. Esses conjuntos, que sempre terminam por preposições, são chamados de *locuções prepositivas*. Na frase: **O livro está em cima da mesa**, a expressão **em cima de** funciona como preposição, pois equivale à preposição **sobre**, logo, essa expressão é uma *locução prepositiva*.

Outras palavras podem funcionar, às vezes, como preposições. É o que acontece com as palavras **durante**, **exceto**, **fora**, **salvo**, entre outras, que são

chamadas de *preposições acidentais*, quando ligam dois elementos em uma oração.

As conjunções são em maior número que as preposições e você vai conhecê-las no Capítulo 12, em que trataremos dos períodos compostos por coordenação e subordinação. Até lá!

Você deve ter percebido que as conjunções e as preposições têm muito em comum. Ambas, do ponto de vista semântico, podem indicar relações de vários sentidos; do ponto de vista mórfico, são invariáveis e, do ponto de vista sintático, servem para ligar. De modo geral, as preposições ligam palavras entre si e as conjunções ligam orações.

Junto e misturado

As preposições **a**, **de**, **em**, e **per** podem se unir a outras palavras, formando um só vocábulo. Se nessa união, não há perda de nenhum elemento, dizemos que ocorreu *combinação*. É o que acontece com a preposição **a** ao se unir, por exemplo, ao artigo **o**. O resultado é **ao**.

Mas pode acontecer de haver perda de algum elemento quando as preposições se juntam a outras palavras. Nesse caso, a união recebe o nome de *contração*. É o que se vê quando unimos essas preposições com artigos e pronomes. Veja alguns exemplos: **a +a = à**; **de + o = do**; **em + esse = nesse**; **per + o = pelo**.

Interjeições: Oba!

Com as interjeições, chega ao fim a lista de classes de palavras. E, como você pode ver pelo título acima, as *interjeições* são as palavras que expressam *emoções, apelos, sensações* e *estados de espírito*.

As interjeições são invariáveis e podem ser formadas por uma só palavra (**Opa! Viva! Oh!**) ou por grupos de duas ou mais palavras (**Quem me dera! Cruz-credo!**). O valor de uma interjeição, ou seja, a ideia que ela transmite (**alegria**, **admiração**, **medo** etc.) depende diretamente do contexto e da entonação.

VIAGEM NO TEMPO

Dois amigos estavam reunidos em uma calçada, até que uma bela mulher passou por entre eles.

— Nossa, que brotinho! — disse João.

— Puts, será que existe coisa mais antiga que chamar alguém de brotinho? — disse Pedro.

A esbelta mulher respondeu:

— Você é que é um pão!

— Uau! Ela respondeu! — comentou o surpreso João.

— Existe! — concluiu o incrédulo Pedro.

A fala dos personagens acima é familiar a você? Se você respondeu afirmativamente a essa pergunta, já entregou sua idade. As palavras “brotinho”, “pão” e “puts” são gírias antigas. “Brotinho” significava mulher jovem e atraente; já a palavra “pão” era usada para dizer que um homem era bonito. “Puts grila”, por sua vez, é uma gíria da década de 70 que expressava surpresa, tanto agradável, quanto desagradável. Na diálogo acima, “puts”, que é a abreviação de “puts grila”, é uma *interjeição* e marca o desagrado de um dos personagens em relação ao vocabulário usado por seu amigo.

Palavras Denotativas: O Patinho Feio das Classes de Palavras

É isso mesmo que você acabou ler: existem algumas palavras e até expressões que são verdadeiros patinhos feios da classificação gramatical, pois elas não se enquadram entre as dez classes de palavras tradicionalmente conhecidas. Essas palavras recebem o nome de palavras denotativas e podem expressar as seguintes ideias:

indicação	eis	***Eis* os autores premiados.**
inclusão	também, até, inclusive	**Eu quero ir *também*.**
exclusão	exceto, salvo, menos, apenas, só, senão, sequer	**Todos desistiram, *menos* ela.**
realce	é que, só, ainda, apenas, sobretudo	**José é *que* recebeu o prêmio.**
explicação	aliás, ou melhor, ou seja, isto é, ou antes	**Ele, *aliás*, eles chegaram atrasados.**
situação	então, afinal, agora, mas	***Mas*, o que realmente aconteceu?**
explanação	por exemplo, a saber	**Os alunos, *por exemplo*, saíram-se muito bem.**

CUIDADO

Repare que alguns dos vocábulos listados acima como **agora** e **menos**, por exemplo, costumam se enquadrar na classe dos advérbios, contudo serão classificados como palavras denotativas se seu comportamento não se assemelhar ao comportamento dos

advérbios.

Vamos Praticar

1. **(Enem — 1999)**

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinícius de. Antologia poética. São Paulo: Cia das Letras, 1992)

A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de

mesmo equivale
ao que se verifica no 3º verso da 1ª estrofe do poema de Vinícius de Moraes.

A. “Pai, para onde fores, / irei também trilhando as mesmas ruas...” (Augusto dos Anjos)

B. “Agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa.” (Machado de Assis)

C. “Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, mesmo em doses variáveis.” (Raimundo Faoro)

D. “Mas, olhe cá, Mana Glória, há mesmo necessidade de fazê-lo padre?” (Machado de Assis)

E. “Vamos de qualquer maneira, mas vamos mesmo.” (Aurélio)

2. **(FGV — 2008 / Senado Federal / Técnico Legislativo — Administração)**

“...existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população.” A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em: *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em: *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em: *levar a saúde a toda a população*, a primeira ocorrência da palavra *a* poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

A. se somente os itens II e III estiverem corretos.

B. se todos os itens estiverem corretos.

C. se nenhum item estiver correto.

D. se somente os itens I e II estiverem corretos.

E. se somente os itens I e III estiverem corretos.

3. **(UNESP — 2011 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

O capitão-do-mato, preador de escravos, assombro dos moleques, faz-sono dos negrinhos, vai 'caçar' os negros que fugiram (...)

Nesta passagem, levando-se em conta o contexto, a função sintática e o significado, verifica-se que *faz-sono* é:

A. substantivo.

B. adjetivo.

C. verbo.

D. advérbio.

E. interjeição.

4. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Em um dos trechos abaixo destacados, o vocábulo destacado pertence a distintas classes gramaticais. Assinale-o:

A. "O **tempo** é independente e completamente separado do espaço.

Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e **tempo**.”

B. “Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente **matemático** francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse **matemático**.”

C. “mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da **luz**: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da **luz**, não importa quão rápido estejam se movendo.”

D. “Por causa da equivalência entre energia e **massa**, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua **massa**.”

E. “**diferentes** observadores poderão atribuir **diferentes** velocidades à luz.”

5. **(UNESP — 2012 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.

A. Há muitos anos que a política em Portugal apresenta...

B. Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...

C. ...os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar...

D. ...são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos...

E. ...aos quatro cantos de uma sala...

6. **(VUNESP — 2012 / UNIFESP / Vestibular)**

Há dois meses, a jornalista britânica Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. Só que não levaram sua carteira ou seu carro, mas sua identidade virtual. Um hacker invadiu e tomou conta de seu e-mail e — além de bisbilhotar suas mensagens e ter acesso a seus dados bancários — passou a escrever aos mais de 5 mil contatos de Rowenna dizendo que ela teria sido assaltada em Madri e pedindo ajuda em dinheiro.

Quando ela escreveu para seu endereço de e-mail pedindo ao hacker ao menos sua lista de contatos profissionais de volta, Rowenna teve como resposta a cobrança de R$ 1,4 mil. Ela se negou a pagar, a polícia não fez nada. A jornalista só retomou o controle do e-mail porque um amigo conhecia um funcionário do provedor da conta, que desativou o processo de verificação de senha criado pelo invasor.

(Galileu, dezembro de 2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que, na reescrita do trecho, houve alteração da classe gramatical da palavra em destaque.

A. ...mas sua **identidade** virtual. = mas sua **identificação** virtual.

B. ...**que** desativou o processo de verificação de senha... = ...**o qual** desativou o processo de verificação de senha...

C. Só que não levaram **sua** carteira... = Só que não levaram a carteira **dela**...

D. ...a jornalista **britânica** Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. = a **britânica** Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.

E. ...e ter acesso a seus dados **bancários**... = ...e ter acesso a seus dados **do banco**…

7. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2012/2013)**

Assinale a alternativa em que o elemento destacado pertence a uma classe gramatical diferente em relação aos demais:

A. “atribuir tal importância **a** um número”.

B. “Aplica-se **a** uma pessoa solitária”.

C. “O termo descreve um sentimento de ausência, **a** falta de algo...”.

D. “**A** partir deles, outros grupos, como os astecas...”.

E. “... atribuir **a** cada número um sinal diferente”.

8. **(UNESP — 2013 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Jesus Pantocrátor

Há na Itália, em Palermo, ou pouco ao pé, na igreja

De Monreale, feita em mosaico, a divina

Figura de Jesus Pantocrátor: domina

Aquela face austera, aquele olhar troveja.

Não: aquela cabeça é de um Deus, não se inclina.

À árida pupila a doce, a benfazeja

Lágrima falta, e o peito enorme não arqueja

À dor. Fê-lo tremendo a ficção bizantina.

Este criou o inferno, e o espetáculo hediondo

Que há nos frescos de Santo Stefano Rotondo;

Este do mundo antigo espedaçado assoma...

Este não redimiu; não foi à Cruz: olhai-o:

Tem o anátema à boca, às duas mãos o raio,

E em vez do espinho à fronte as três coroas de Roma.

(Luís Delfino. Rosas negras, 1938.)

A leitura do soneto revela que o poeta seguiu o preceito parnasiano de só fazer rimar em seus versos palavras pertencentes a classes gramaticais diferentes, como se observa, por exemplo, nas palavras que encerram os quatro versos da primeira quadra, que rimam conforme o esquema ABBA. Consideradas em sua sequência do primeiro ao quarto verso, tais palavras surgem, respectivamente, como:

A. adjetivo, verbo, substantivo, adjetivo.

B. substantivo, adjetivo, verbo, verbo.

C. substantivo, adjetivo, substantivo, advérbio.

D. verbo, adjetivo, verbo, adjetivo.

E. substantivo, substantivo, verbo, verbo.

9. **(CESGRANRIO — 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

No trecho: “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno”, a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

A. “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis,”

B. “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.”

C. “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:”

D. “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.”

E. “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.”

10. **(CETRO — 2014 / CHS / Enfermeiro)**

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação às classes de palavras, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, no trecho, a classificação correta dos vocábulos destacados. “***Ninguém***[1] *sabe exatamente como se desenvolve o* ***processo***[2] *da artrite,* ***mas***[3] *sabemos que há pessoas mais* **suscetíveis**[4].

A. 1. substantivo / 2. adjetivo / 3. preposição / 4. Adjetivo

B. 1. pronome indefinido / 2. substantivo / 3. conjunção / 4. Adjetivo

C. 1. pronome indefinido / 2. adjetivo / 3. preposição / 4. substantivo

D. 1. pronome indefinido / 2. substantivo / 3. conjunção / 4. substantivo

E. 1. substantivo / 2. adjetivo / 3. conjunção / 4. substantivo

Capítulo 2

Classes Básicas, Classes Dependentes e Classes de Ligação

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo o que são as classes básicas, dependentes e de ligação

Apresentando as classes básicas, dependentes e de ligação

Aprendendo a reconhecer as classes de palavras

No Capítulo 1, você conheceu as dez classes de palavras e suas principais características. Essas classes podem ser divididas ainda em classes *básicas*, *dependentes* e *de ligação*. A divisão das classes de palavras nesses três grupos ajuda e muito o reconhecimento de cada uma delas nas frases.

Reconhecendo as Classes Básicas, as Classes Dependentes e as Classes de Ligação

As classes *básicas* são as classes fundamentais para que nós possamos nos comunicar. São elas: o *substantivo* e o *verbo*. O substantivo nomeia tudo o que existe a nossa volta, a comunicação seria impossível se antes não déssemos nomes às coisas ao nosso redor. Já os verbos indicam as ações, os estados e os fenômenos da natureza. Você vai notar que essas classes também são chamadas de *básicas*, porque outras classes dependem delas.

Por sua vez, as classes *dependentes* são as que dependem do substantivo e do verbo, isto é, estão sempre ligadas ao substantivo ou ao verbo. As classes que dependem do *substantivo* são *artigo, adjetivo, numeral* e *pronome*. Como as classes que dependem do substantivo são variáveis, elas acompanharão o substantivo em gênero e número. Já a classe dependente do *verbo* é o *advérbio*, que, ao contrário dos dependentes dos substantivos, é invariável.

Assim, para identificar a classe de uma palavra basta ver a que outra palavra ela está ligada. Se a palavra for dependente do *substantivo*, só poderá ser um *artigo*, um *adjetivo*, um *numeral* ou um *pronome*. Se estiver ligada ao *verbo*, será um *advérbio*.

As *classes de ligação*, como o nome já diz, são aquelas que servem de ponte, de ligação entre palavras. É o caso das *conjunções* e das *preposições*.

As *interjeições* não se enquadram em nenhum desses grupos. Formam uma classe independente.

DICA

Para identificar se determinada palavra é dependente do substantivo ou do verbo, coloque o substantivo e/ou verbo no plural. Se a palavra variar, é dependente do substantivo. E, vale

> repetir, só poderá ser classificada como *artigo, adjetivo, numeral* ou *pronome*. Se a palavra, ao contrário, permanecer invariável, será um *advérbio*. Veja:

O menino chegou *atrasado*. / Os meninos chegaram *atrasados*.

O menino chegou *cedo*. / Os meninos chegaram *cedo*.

A palavra **atrasado** é um *adjetivo*, pois depende do substantivo. Uma prova disso é que também passou para o plural quando o substantivo variou. Já a palavra **cedo** é um advérbio, pois depende do verbo. Repare que, além de acrescentar uma ideia de tempo ao verbo, ela não sofreu alteração na sua forma, ou seja, permaneceu invariável, mesmo quando o verbo foi para o plural.

As Figuras 2-1, 2-2 e 2-3 vão ajudar você a visualizar bem as classes básicas e dependentes e, melhor ainda, a reconhecer cada uma delas.

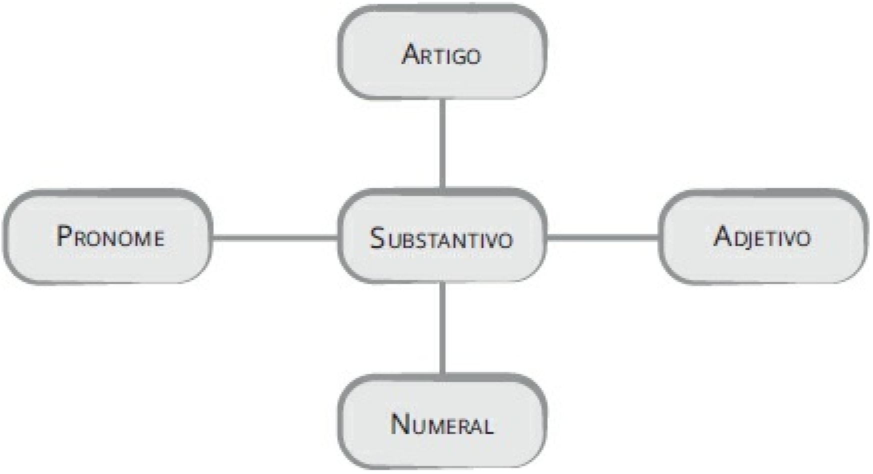

FIGURA 2-1:

Classes dependentes do substantivo.

Note como fica fácil reconhecer as classes gramaticais na frase **Comprei esta excelente gramática portuguesa,** quando se tem em mente o esquema das

classes básicas e dependentes. A palavra **gramática** é um *substantivo*, pois nomeia um objeto. Ligadas a esse substantivo, estão as palavras **aquela**, **excelente**, **portuguesa**. Você pode estar se perguntando como vai descobrir que uma palavra é dependente do substantivo.

Primeiro, dá para perceber que as classes dependentes acrescentam um novo sentido ao substantivo. Na frase acima, não se fala de qualquer gramática, é **esta** gramática; além disso, ela é **excelente** e **portuguesa**. Em segundo, os dependentes do substantivo variam com ele em *gênero* (feminino e masculino) e *número* (singular e plural). Olhe só: se colocarmos o substantivo **gramática** no plural, os dependentes desse substantivo também vão para o plural (**Comprei estas excelentes gramáticas portuguesas**).

Assim, na frase **Comprei esta excelente gramática portuguesa,** a expressão: **esta excelente gramática portuguesa** fica representada da seguinte maneira, assim como mostra a Figura 2-2:

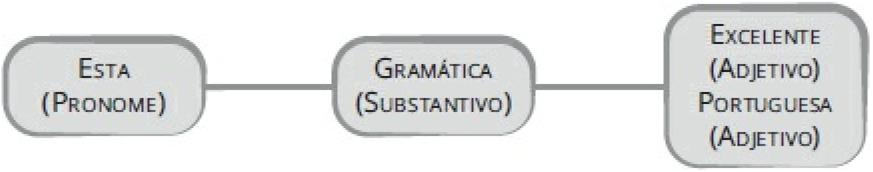

FIGURA 2-2:

Analisando a expressão “esta excelente gramática”.

Classe dependente do verbo

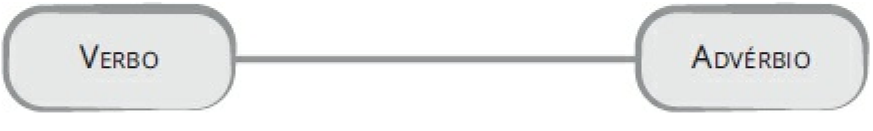

FIGURA 2-3:

Classe dependente do verbo.

Repare agora na frase: **Choveu muito ontem**. As palavras **muito** e **ontem** são advérbios, pois indicam *circunstâncias* (*intensidade* e *tempo*) em relação ao verbo **chover**. O advérbio é a classe dependente do verbo. Ao contrário das classes dependentes do substantivo, os advérbios são invariáveis, isto é, não variam nem em gênero, nem em número. A frase fica assim representada na Figura 2-4:

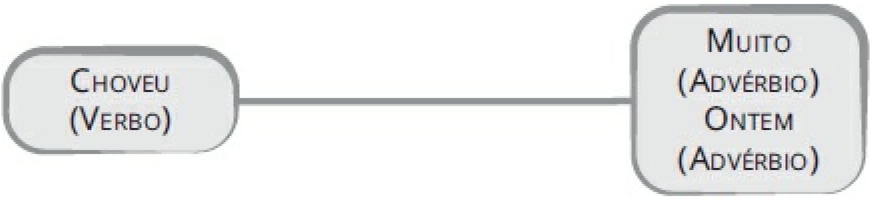

FIGURA 2-4:

Analisando a frase “Choveu muito ontem”.

CUIDADO

Para classificar uma palavra, é importante que você observe simultaneamente o *sentido*, a *forma* (se ela é variável ou não) e a *função* que ela desempenha (a que outra palavra ela está ligada). A tentativa de classificar as palavras com base em apenas um desses critérios pode causar problemas.

Por exemplo, a palavra **muito**, sob o ponto de vista semântico, carrega a ideia de intensidade, quantidade, dando a falsa impressão de ser sempre um advérbio. Mas preste atenção, pois nem todo **muito** é advérbio.

É o que se vê na frase **Ouvi muito barulho ontem**. Nessa oração, a palavra **muito** pode até parecer um advérbio, mas, na verdade, é um *pronome*, pois depende do substantivo **barulho** e também pode variar em número. Uma prova disso é que, se colocarmos a palavra **barulho** no plural, a palavra **muito** também vai o plural. Veja: **Ouvi muitos barulhos ontem**. Assim, essa palavra não pode ser considerada um advérbio.

Nesse caso, a classificação correta da palavra só foi possível porque

observamos também a sua *função* (a palavra a que o **muito** está ligada) e a sua *forma* (variável).

As palavras **mais**, **menos**, **pouco** e **bastante** também podem ser pronomes ou advérbios, por isso fique atento ao comportamento de cada uma delas nas frases.

Vamos Praticar

1. **(CESGRANRIO — 2009 / Casa da Moeda / Advogado)**

   Há três substantivos em:

   A. "...com sérias dificuldades financeiras."

   B. "...não conseguiu prever nem a crise econômica atual."

   C. "...vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas)."

   D. "...precisa da confirmação e do endosso do 'impresso',"

   E. "Muitos dos blogs e sites mais influentes..."

2. **(VUNESP — 2013 / UNESP / Vestibular)**

   Indique o verso em que ocorre um adjetivo antes e outro depois de um substantivo:

   A. O que varia é o espírito que as sente

   B. Mas, se nesse vaivém tudo parece igual

   C. Tons esquivos e trêmulos, nuanças

   D. Homem inquieto e vão que não repousas!

   E. Dentro do eterno giro universal

3. **(IBFC — 2013 / SEPLAG — MG / Pedagogia)**

Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra “**bastante**” possa ser corretamente classificada como um advérbio.

A. Há bastante comida para o jantar.

B. O vinho não é bastante.

C. Ele já foi bastante rico.

D. Chega, você já falou o bastante!

4. **(IBFC — 2013 / EBSERH — Hospitais Universitários Federais / Advogado)**

Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

A. Em I e II, “rápido” é um advérbio.

B. Em I e II, “rápido” é um adjetivo.

C. Em I, “rápido” é advérbio e, em II, é adjetivo.

D. Em I, “rápido” é adjetivo e, em II, é advérbio.

5. **(FUMARC — 2013 / TJM — MG / Oficial Judiciário — Oficial de Justiça)**

Erros médicos ou erros pacientes?

Stephen Kanitz

De tempos em tempos, um médico comete um erro ao tratar uma

personalidade famosa. O médico é massacrado em público, condenado e julgado muito antes do julgamento legal, por pessoas que não estudaram Direito nem processo jurídico. Mas por que ninguém comenta os famosos Erros Pacientes? Pacientes, o que quer dizer isso? É assustador que ninguém tenha ouvido um termo desses. Erros Pacientes é o contrário de Erros Médicos. São os erros que nós cometemos, e aí sobra para o médico. O fulano fuma a vida inteira, não faz exercícios, come como um cavalo, e aí tem uma complicação médica na mesa de operação, e sobra para o médico. Uma operação que ele tiraria de letra vira uma complicação. E se ele erra na complicação, quem é o culpado? Se não fosse a complicação, ele não teria errado. Se você não comesse como um cavalo, você estaria vivo, nada a ver com a incapacidade do médico de se sair bem na “complicação”. Quantas vezes já vi paciente escolher médico com base no preço? Isso mesmo, o médico mais barato, sem verificar antecedentes, muito menos diploma. E aí, espera que o médico mais barato tenha os mesmos índices de acerto que o médico caro, que atende muito menos pacientes. Isto não é um erro? Um erro sim, só QUE dessa vez do paciente. Menos do que 0,1% das famílias brasileiras deixa R$30.000,00 guardado na gaveta para uma eventualidade médica grave. A sociedade e o próprio governo vivem reduzindo as prestações dos seguros-saúdes, e quem sai prejudicado são os médicos, laboratórios, e pasmem — os próprios pacientes. Você tem de ser o primeiro a se preocupar para que o seu médico não cometa erros. Cuidando da sua própria saúde. Por exemplo, reduzindo stress, gordura, fazendo exercícios físicos, mantendo seu corpo em forma, reduzindo as suas chances de precisar de um médico. Muitos médicos erram porque são mal pagos. Por isso, a maioria dos médicos cuida do dobro de pacientes que deveria. Sem tempo para estudar e acompanhar você de perto. Mas ninguém quer pagar o dobro. O responsável final pela sua saúde e da sua família é você, não o seu médico. Eu possuía uma cópia do Nelsons Pediatrics com o qual eu conferia os diagnósticos do nosso pediatra. Ele já sabia da minha

auditoria e, ao sair, dizia, “pode consultar das páginas 456 até a 470”, numa boa. Errar é humano, e você depende do seu médico para corrigir os seus erros.

Cuide bem dele para que ele não cometa um erro cuidando de você.

Disponível em: http://blog.kanitz.com.br/erros-medicos-ou-erros-pacientes/ (Adaptado) Acesso em: 17 ago. 2013.

Todos os termos destacados têm natureza adverbial, **EXCETO**

A. “O fulano fuma **a vida inteira** [...].”

B. “[...] e pasmem — **os próprios pacientes**.”

C. “[...] deixa R$30.000,00 guardado **na gaveta** [...].”

D. “**De tempos em tempos**, um médico comete um erro ao tratar uma personalidade famosa.”

6. **(CEPERJ — 2013 / SEFAZ — RJ / Analista de Controle Interno)**

“Os 10% **mais** ricos concentram 75% da riqueza do país. Para agravar ainda **mais** o quadro da desigualdade brasileira, os pobres pagam **mais** impostos que os ricos.” Sobre as ocorrências do vocábulo **mais** no segmento acima, pode— se afirmar com correção que:

A. as três ocorrências pertencem às classes gramaticais diferentes.

B. a primeira e a terceira ocorrência pertencem à mesma classe.

C. a segunda e a terceira ocorrência pertencem à mesma classe.

D. as três ocorrências pertencem à mesma classe.

E. a terceira ocorrência pertence à classe diferente das anteriores.

7. **(Instituto AOCP — 2014 / UFS / Técnico em Segurança do Trabalho)**

Todas as expressões destacadas a seguir funcionam como artigo definido, EXCETO:

A. “...sendo **os** humanos do jeito que são...”

B. “...confrontarmos **os** desafios da vida...”

C. “...são **os** que tiveram que trabalhar...”

D. “...ensinar **os** menos habilidosos...”

E. “...são **os** ídolos de todos...”

8. **(CESGRANRIO — 2014 / CEFET — RJ / Revisor de Texto)**

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra grifada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

A. **Algum** autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.

B. O **mesmo** porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.

C. Meu pai procurou uma **certa** pessoa para me entregar o embrulho.

D. Contar histórias é uma **prazerosa** forma de aproximar os indivíduos.

E. **Grandes** poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

9. **(COPESE — UFT 2014 / UFT / Assistente Administrativo)**

A palavra *meio* pode expressar circunstância de modo. Assinale a

afirmativa em que essa palavra **NÃO** expressa esse sentido.

A. Na sua fala, a advogada não usou meio termo para se dirigir ao acusado.

B. João parecia meio confuso durante a entrevista.

C. Ele ficou meio aborrecido, porém permaneceu calado.

D. Ninguém pode ser meio feliz.

10. **(VUNESP — 2014 / PRODEST — ES / Assistente de Tecnologia da Informática)**

Empresas criam estratégias para reduzir uso do e-mail.

Em um ano, uma equipe da farmacêutica Boehringer Ingelheim reduziu em 2 859 o número de e-mails por funcionário. “Se você contar que perde cinco minutos com cada mensagem, isso representa um mês e meio de trabalho por ano”, diz F. Rodrigues, gerente responsável pela iniciativa, motivada, segundo ele, pelo fato de a equipe ter se tornado “escrava” da ferramenta. Nessa empresa, a meta foi alcançada por meio de ações educativas, como mostrar quando enviar uma mensagem era realmente necessário ou quando eram mais eficientes outras práticas. Responder, por exemplo, diversas vezes a e-mails sobre o mesmo assunto é inútil. Nesses casos, a melhor solução é conversar pessoalmente ou por telefone com o interessado. Esse tipo de aprendizado é necessário para que o e-mail não se torne um “vilão” da produtividade, com os profissionais perdendo tempo para responder a centenas de mensagens, em vez de, efetivamente, produzir. Para especialistas, o principal pecado dos profissionais em relação aos e-mails é checá-los constantemente. O ideal é estabelecer horários específicos para essa tarefa.

(Felipe Maia e colaboração de Reinaldo Chaves. Folha de S.Paulo, 17.02.2013. Adaptado)

No segundo parágrafo do texto, apresenta circunstância adverbial de intensidade a expressão:

A. nessa empresa.

B. mais.

C. diversas vezes.

D. pessoalmente.

E. por telefone.

Capítulo 3

Soltando o Verbo

NESTE CAPÍTULO

- **Definindo o verbo**
- **Entendendo as flexões do verbo**
- **Conhecendo as conjugações verbais**
- **Apresentando os modos e os tempos do verbo**
- **Aprendendo a usar os tempos verbais**

Se você é daqueles que acham que o português é uma das línguas mais difíceis do mundo e que são os verbos os grandes responsáveis por essa fama, este capítulo é perfeito para você, pois foi escrito para ajudá-lo a compreender o mecanismo dos verbos em português.

Para entender como funcionam os verbos, é preciso conhecer antes alguns conceitos como: *conjugação*, *flexão verbal*, *formas nominais*, entre outros.

Mas não se desespere, todos esses conceitos vão fazer com que você consiga não só conjugar os verbos em diferentes tempos e modos, mas também usar o tempo certo para comunicar a ideia que tem em mente.

Verbo, Uma Classe Variável

Neste capítulo, você conhecerá os *verbos*, que são as palavras que indicam *ações* (**falar**, **estudar**), *estados* (**ser**, **estar**) e *fenômenos da natureza* (**chover**, **nevar**), ou seja, exprimem o que se passa em um determinado tempo.

Podemos dizer também que, de todas as classes de palavras, é o verbo que apresenta maior variabilidade de forma: os verbos variam em *modo* (indicativo, subjuntivo e imperativo), *tempo* (presente, passado e futuro), *número* (singular e plural) e *pessoa* (1ª, 2ª e 3ª). Essas são as chamadas flexões do verbo.

Os Modos do Verbo: Certeza, Dúvida ou Ordem?

Você já deve ter ouvido falar nos modos do verbo: *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*. Mas qual a utilidade deles? Na verdade, os modos servem para indicar a nossa atitude em relação aos fatos que estamos apresentando. As atitudes podem ser de *certeza*, *dúvida* ou de *ordem*.

Por exemplo, se você diz: “**Eu leio todos os dias**”, o ato de ler, com certeza, ocorre. Esse é o *modo indicativo*, que expressa algo que seguramente acontece, aconteceu ou ainda vai acontecer, é o modo da *certeza*.

Já ao dizer: “**Talvez eu leia este livro**”, você não está tão seguro de que fará a leitura. Nesse caso, o modo do verbo é o *subjuntivo*, que indica *incerteza* quanto à ação de ler o livro; há uma possibilidade de se ler o livro, não é um fato certo.

Por fim, se você ouve a frase: “**Leia todos os dias**”, não tem como fugir, você recebeu uma *ordem* e deve cumpri-la. É o modo *imperativo*. O imperativo é, assim, o modo empregado para exprimir *ordem*, *pedido*, *súplica* ou *conselho*.

Os Tempos Verbais: Passado, Presente ou Futuro?

Os tempos verbais servem para indicar o momento em que a ação acontece. Os três tempos básicos dos verbos são o *presente*, o *passado* (ou *pretérito*) e o *futuro*. O presente mostra que uma ação está ocorrendo no exato momento em que se fala ou escreve. O pretérito indica que a ação já ocorreu. O futuro, por sua vez, mostra que ação vai ocorrer após o momento em que se fala ou escreve.

Mas, às vezes, só esses tempos não são suficientes para expressar exatamente aquilo que queremos dizer. Por exemplo, se eu quero dizer que eu pratiquei uma ação ontem e essa ação se encerrou ontem mesmo, eu emprego o verbo no passado: **Eu andei de bicicleta**. Mas, se eu quero dizer que eu fazia isso constantemente no passado, vou usar outro tempo, o chamado *pretérito imperfeito*: **Eu andava de bicicleta quando criança.**

Para dar conta de todas essas possibilidades de sentido, os tempos do passado e do futuro se dividem tanto no modo indicativo quanto no subjuntivo.

Modo indicativo

Presente	Pretérito	Futuro
(estudo)	perfeito (estudei)	do presente (estudarei)
	imperfeito (estudava)	do pretérito (estudaria)
	mais-que-perfeito (estudara)	

Modo subjuntivo

Presente	**Pretérito**	**Futuro**
(estude)	imperfeito (estudasse)	do presente (estudar)

Número e Pessoa: Singular ou Plural, 1ª, 2ª ou 3ª?

Você deve estar se perguntando que pessoas são essas. Na verdade, as três pessoas do verbo são aquelas envolvidas no momento da comunicação: a *1ª pessoa* é aquela que fala (**eu**); a *2ª pessoa* representa com quem nós falamos (**tu**) e a *3ª pessoa* é aquela de quem falamos (**ele**). Essas pessoas podem estar no singular ou no plural. Assim, no plural, a *1ª pessoa* é representada pelo pronome **nós**; a *2ª*, pelo pronome **vós** e a *3ª*, pela forma **eles**.

Conjugações do Verbo: -Ar, -Er e -Ir

Você acabou de conhecer as variações que os verbos apresentam, as chamadas flexões verbais. Agora você vai ser apresentado às conjugações dos verbos.

Mas o que quer dizer conjugação? A palavra *conjugação* vem do verbo conjugar e *conjugar* um verbo significa flexioná-lo em *modo*, *tempo*, *pessoa* e *número*. O conjunto de todas essas flexões é chamado *conjugação*.

Os verbos da língua portuguesa pertencem a três conjugações. E é a terminação dos verbos que nos permite reconhecê-las. Os verbos terminados em **-ar** pertencem à *1ª conjugação*, os verbos terminados em **-er** são da *2ª conjugação* e aqueles que terminam em **-ir** compõem a *3ª conjugação*. Assim, o verbo **cantar** pertence à *1ª conjugação*, a forma verbal **vender** é da *2ª conjugação* e **partir** é um verbo da *3ª conjugação.*

CUIDADO

O verbo **pôr** pertence à *2ª conjugação*, pois, na sua evolução histórica, perdeu a vogal **e**, que caracteriza a *2ª conjugação*. A forma original do verbo era **poer**. Mas, observe que interessante: essa vogal aparece em algumas formas atuais como se pode notar em **puseste** (**pus-E-ste**), **pusera** (**pus-E-ra**), **pusesse** (**pus-E-sse**) etc. Os verbos derivados de pôr, como **compor**, **repor**, **supor** entre outros, também pertencem à *2ª conjugação*.

As Marcas dos Tempos e Modos Verbais

É isso mesmo, os verbos carregam marcas que nos ajudam a identificar o tempo e o modo em que estão. Essas marcas aparecem, normalmente, na terminação dos verbos. Tais terminações recebem o nome de *desinências modo-temporais* e funcionam como uma pista para você identificar tanto o *modo* quanto o *tempo* em que está a forma verbal. Conhecer as terminações que caracterizam cada tempo verbal vai ajudar você a conjugar corretamente os verbos.

Modo indicativo, com certeza

Agora você vai conhecer as desinências temporais dos tempos do modo indicativo. Fique de olho na Tabela 3-1:

TABELA 3-1 **Desinências modo-temporais do indicativo**

Tempo	Marca do tempo	Exemplos
Pretérito imperfeito 1ª conjugação	**va/ve**	canta**va**, canta**vas**, canta**va**, cantá**va**mos, cantá**ve**is, canta**va**m
Pretérito imperfeito 2ª e 3ª conjugações	**ia/íe**	vend**ia**, vend**ia**s, vend**ia,** vend**ía**mos, vend**íe**is, vend**ia**m part**ia**, part**ia**s, part**ia** part**ía**mos, part**íe**is, part**ia**m
Pretérito mais-que-	**ra/re**	canta**ra**, canta**ra**s, canta**ra**

perfeito 1ª, 2ª e 3ª conjugações	(pronunciado de forma átona)	cantá**ra**mos, cantá**re**is, canta**ra**m vende**ra**, vende**ra**s, vende**ra**, vendê**ra**mos, vendê**re**is, vende**ra**m parti**ra**, parti**ra**s, parti**ra**, partí**ra**mos, partí**re**is, parti**ra**m
Futuro do presente	**ra/re** (pronunciado de forma tônica)	canta**re**i, canta**rá**s, canta**rá**, canta**re**mos, canta**re**is, canta**rão** vende**re**i, vende**rá**s, vende**rá**, vende**re**mos, vende**re**is, vende**rão** parti**re**i, parti**rá**s, parti**rá**, parti**re**mos, parti**re**is, parti**rão**
Futuro do pretérito	**ria/rie**	canta**ria**, canta**ria**s, canta**ria**, canta**ría**mos, canta**ríe**is, canta**ria**m vende**ria**, vende**ria**s, vende**ria**, vende**ría**mos, vende**ríe**is, vende**ria**m

DICA

Conhecendo as marcas dos tempos verbais, fica fácil conjugar qualquer verbo. Por exemplo, se você quer conjugar o verbo **cantar** no futuro do pretérito, basta pegar a base do verbo **cant-**, acrescentar a vogal que indica a conjugação **-a** e, depois colocar a terminação do tempo que você quer usar. Por exemplo, para conjugar esse verbo no futuro do pretérito, é só juntar **cant +a + ria**. A forma final fica **cantaria**. Fácil, não é?

CUIDADO

O *pretérito mais-que-perfeito* e o *futuro do presente* apresentam como marcas características as mesmas terminações **-ra/-re**. A única diferença é que essa terminação é pronunciada de forma átona no *pretérito mais-que-perfeito* e de forma tônica no *futuro do presente*. Repare que, na forma **cantara** do *pretérito mais-*

que-perfeito, a sílaba tônica é **-ta-** e a sílaba **-ra**, que é a marca desse tempo verbal, é átona. Já na forma do *futuro de presente* **cantará**, a sílaba **-ra**, que é a marca do futuro, é tônica.

Modo subjuntivo, dúvida cruel

Seguem abaixo na Tabela 3-2 as desinências modo-temporais do subjuntivo.

TABELA 3-2 **Desinências modo-temporais do subjuntivo**

Tempo	Marca do tempo	Exemplos
Presente 1ª conjugação	**e**	cant**e**, cant**e**s, cant**e**, cant**e**mos, cant**e**is, cant**e**m
Presente 2ª e 3ª conjugações	**a**	vend**a**, vend**a**s, vend**a,** vend**a**mos, vend**a**is, vend**a**m part**a**, part**a**s, part**a** part**a**mos, part**a**is, part**a**m.
Pretérito imperfeito 1ª, 2ª e 3ª conjugações	**sse**	canta**sse**, canta**sse**s, canta**sse**, cantá**sse**mos, cantá**sse**is, canta**sse**m vende**sse**, vende**sse**s, vende**sse**, vendê**sse**mos, vendê**sse**is, vende**sse**m parti**sse**, parti**sse**s, parti**sse**, partí**sse**mos, partí**sse**is, parti**sse**m
Futuro	**r**	canta**r**, canta**r**es, canta**r**, canta**r**mos, canta**r**des, canta**r**em vende**r**, vende**r**es, vende**r**, vende**r**mos, vende**r**des, vende**r**em

		parti**r**, parti**r**es, parti**r**, parti**r**mos, parti**r**des, parti**r**em

DICA

Existem algumas palavrinhas que podem ajudar você a conjugar os tempos do modo subjuntivo. São elas: **que**, para o *presente* (que eu cante, que tu cantes...); **se**, para o *imperfeito* (se eu cantasse, se tu cantasses...) e **quando** para o *futuro* (quando eu cantar, quando tu cantares...).

Modo imperativo, é ele que manda

O modo *imperativo* é aquele modo do verbo que você usa sempre que quer dar uma *ordem* ou fazer um *pedido* de forma bem clara. Existe o imperativo *afirmativo* e o *negativo*. Usar o imperativo não é difícil, pois ele se forma a partir de tempos já conhecidos.

O *imperativo afirmativo* é formado da seguinte maneira:

- A *2ª pessoa do singular* (tu) e a *2ª pessoa do plural* (vós) são retiradas do *presente do indicativo*, mas sem o **-s** final.

Por exemplo, a *2ª pessoa do singular* do *presente do indicativo* do verbo cantar é **cantas** e a *2ª pessoa do plural* é **cantais**, logo o *imperativo* da *2ª pessoa do singular* (tu) é **canta** (cantas - s = canta) e da *2ª pessoa do plural* (vós) é **cantai** (cantais - s = cantai).

- Já a 3ª pessoa do singular (você), a 1ª pessoa do plural (nós) e 3ª pessoa do plural (vocês) são iguais às mesmas pessoas do presente do subjuntivo: cante (você), cantemos (nós), cantem (vocês).

O *imperativo negativo*, por sua vez:

- Segue, em todas as pessoas, o *presente do subjuntivo* sem nenhuma alteração: **não cantes**, **não cante**, **não cantemos**, **não canteis**, **não cantem**.

CUIDADO

Não existe *1ª pessoa do singular* no *imperativo*, porque você não pode dar uma ordem a si mesmo.

A Tabela 3-3 vai ajudar você a entender ainda melhor como se forma o imperativo:

TABELA 3-3 **Formando o imperativo**

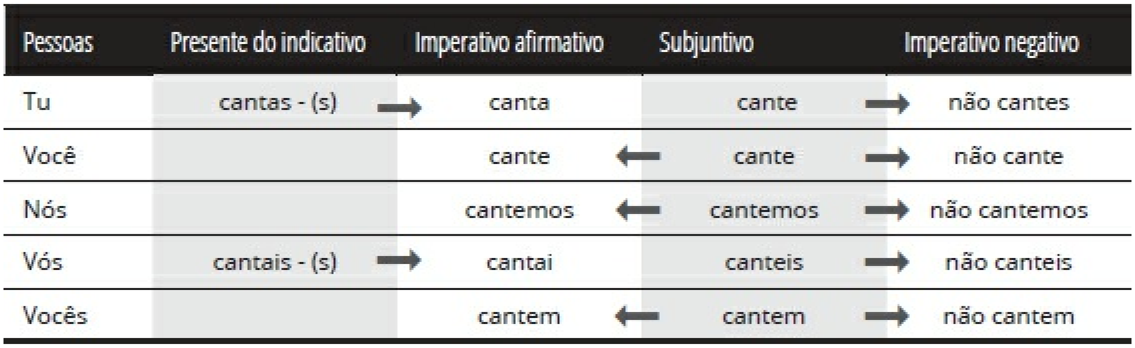

Pessoas	Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Subjuntivo		Imperativo negativo
Tu	cantas - (s)	→	canta		cante	→	não cantes
Você			cante	←	cante	→	não cante
Nós			cantemos	←	cantemos	→	não cantemos
Vós	cantais - (s)	→	cantai		canteis	→	não canteis
Vocês			cantem	←	cantem	→	não cantem

As marcas de número e pessoa dos verbos

Os verbos carregam também marcas que nos mostram o *número* (singular ou plural) e a *pessoa* (1ª, 2ª e 3ª) em que está o verbo. Essas marcas, chamadas de *desinências número-pessoais*, também aparecem na terminação dos verbos. Vamos conhecê-las na Tabela 3-4:

TABELA 3-4 **Marca de número e pessoa nos verbos**

Número e pessoa	Marca de número e pessoa	Exemplos
1ª singular	**zero**	cantava, vendesse, partiria

	i (pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente)	cante**i**, vend**i**, partire**i**,
	o (presente do indicativo)	cant**o**, vend**o**, part**o**
2ª singular	**s**	canta**s**, vendesse**s**, partirá**s**
	ste (pretérito perfeito)	canta**ste**, vende**ste**, parti**ste**
	es (futuro do subjuntivo)	cantar**es**, vender**es**, partir**es**
3ª singular	**zero**	
	u (pretérito perfeito do indicativo)	canto**u**, vende**u**, parti**u**
1ª plural	**mos**	canta**mos**, vende**mos**, parti**mos** cantáva**mos**, vendía**mos**, partía**mos** cantare**mos**, vendere**mos**, partire**mos**
2ª plural	**is**	cantaríe**is**, vende**is**, partíe**is**
	des (futuro do subjuntivo)	cantar**des**, vender**des**, partir**des**
	stes (pretérito perfeito)	canta**stes**, vende**stes**, parti**stes**
3ª plural	**m**	canta**m**, vendia**m**, partisse**m**
	em	cantar**em**, vender**em**, partir**em**

	ram	canta**ram**, vende**ram**, parti**ram**

As Formas Nominais dos Verbos

Se é verbo, como pode apresentar forma de nome? Provavelmente, é isso que você está se perguntando. Na verdade, as formas nominais dos verbos são aquelas em que os verbos ficam parecidos com os nomes, isto é, eles se comportam como nomes. Além disso, não apresentam certas características dos verbos como a variação de tempo e modo.

As formas nominais são o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio* e têm as seguintes terminações: **-r** para o infinito; **-do** para o particípio e **-ndo** para o gerúndio.

O *infinitivo* (**ler**, por exemplo) é a forma utilizada para dar nome aos verbos, por isso se parece com o *substantivo*. O infinitivo indica a ação em si mesma, sem nenhuma marca de tempo ou de modo. É o que se vê no exemplo **Ler é muito útil** em que **ler** está no *infinitivo* e indica a ação de ler.

O *particípio* (**lido**/**lida**) fica parecido com o *adjetivo*, pois, em muitos casos, concorda em gênero e número com o substantivo ao qual está ligado. O particípio pode se referir a um fato passado, presente ou futuro.

Veja as frases:

> ***Lido* o livro, fez a prova**
>
> ***Lido* o livro, fará a prova.**

Repare que a forma do particípio **lido** concorda com o substantivo **livro**. Na primeira frase, está em referência ao passado; na segunda, ao futuro.

Já o *gerúndio* (**lendo**) indica, geralmente, um processo prolongado ou

incompleto. Transmite a ideia de que a ação está acontecendo, uma ideia de duração. Aproxima-se, assim, do *advérbio*.

É o que se vê no exemplo **Fazia as refeições lendo o livro.** A forma **lendo** está no *gerúndio*, indicando que a ação de ler está acontecendo ao mesmo tempo em que a ação de **fazer** as refeições se desenrola.

CUIDADO

O *infinitivo* pode ser impessoal ou pessoal. Como o nome já diz, o *infinitivo impessoal* não se refere a nenhuma pessoa, ou seja, não está relacionado a um ser em especial. Por exemplo, na frase **Ler é um excelente hábito**, o verbo **ler** não faz referência a uma pessoa determinada. Já o infinitivo pessoal se liga a uma pessoa em especial. Você pode perceber isso na frase **O professor trouxe estes livros para nós lermos**. **Lermos**, nesse exemplo, está se referindo à 1ª pessoa do plural **nós**, por isso é chamado de infinitivo pessoal. As terminações do infinitivo pessoal são **-es** (2ª pessoa do singular), **-mos** (1ª pessoa do plural), **-des** (2ª pessoa do plural) e **-em** (3ª pessoa do plural); na 1ª e na 3ª pessoa do singular não existem marcas, assim como apresenta a Tabela 3-5.

TABELA 3-5 Desinências número-pessoais do infinitivo pessoal

Número e pessoa	Infinitivo pessoal
1ª pessoa singular	ler
2ª pessoa singular	ler**es**
3ª pessoa singular	ler
1ª pessoa plural	ler**mos**
2ª pessoa plural	ler**des**

3ª pessoa do plural	ler**em**

GERÚNDIO SIM, GERUNDISMO NÃO

> *— Comprei uma nova gramática da língua inglesa! Em breve vou estar dominando o inglês com fluência. Também vou estar abrindo novas oportunidades de trabalho.*
>
> *— Bem que você poderia ter comprado uma gramática da língua portuguesa para estar aprendendo a empregar o gerúndio.*

Sem dúvida nenhuma, o personagem do diálogo acima precisa aprender mais sobre gerúndio. Frases como as que foram ditas por ele (“Em breve vou estar dominando o inglês com fluência”, “Também vou estar abrindo novas oportunidades de trabalho”) exemplificam bem o *gerundismo*, que é o uso inadequado do gerúndio.

O gerúndio, como se sabe, transmite a ideia de uma ação em curso, ou seja, de uma ação que está ocorrendo no momento em que você fala, é o caso do exemplo: **Ele está almoçando**.

O gerúndio também é usado para representar uma ação que estava acontecendo ao mesmo tempo que outra, como se vê na frase: **Sorrindo, recebeu o prêmio**, ou seja, as ações de sorrir e receber o prêmio ocorreram ao mesmo tempo.

Mas, nas frases do diálogo, a ideia não é a de uma ação que está

	acontecendo no momento em que o personagem fala e sim de futuro, pois ele ainda vai *dominar o inglês* e *abrir novas oportunidades de trabalho*. Nesses casos, o gerúndio não deve ser usado. A melhor maneira de construir aquelas frases é: **Em breve vou dominar o inglês com fluência** e **Também vou abrir novas oportunidades de trabalho**.
	Isso não significa que o gerúndio não possa ser usado com ideia de futuro, mas isso só deve acontecer quando se quer dizer que uma ação vai ocorrer no momento de outra também no futuro. É o que se percebe nas frases: **Quando você estiver chegando de viagem, eu estarei embarcando para Roma** ou também: **Não me ligue nesse horário, pois vou estar almoçando**.

De Pedacinho em Pedacinho: A Estrutura dos Verbos

Você já reparou que os verbos são formados por partes menores? Esses pedacinhos compõem a estrutura dos verbos. Cada uma dessas partes carrega um tipo de informação sobre o verbo, ou seja, cada uma delas é responsável por um detalhe que seja da significação da forma verbal. Essas unidades mínimas de significado são chamadas de *morfemas*. Conheça agora alguns desses morfemas: o *radical,* a *vogal temática* e as *desinências*.

O *radical* é a *base* do verbo, pois indica o significado. Para identificar o radical, é só você retirar as terminações **-ar**, **-er**, **-ir** do infinitivo dos verbos. Por exemplo, no verbo **cantar**, o radical é **cant-**, que aparece em outras palavras também como **cant**or, **cant**oria etc.

Além do radical, existe também a *vogal temática,* que liga o radical às desinências. No caso dos verbos, a vogal temática indica a *conjugação do verbo* (1ª, 2ª ou 3ª). No caso do verbo **cantar**, a vogal temática é o **a** (cant**a**r).

Há ainda as *desinências*, que servem para indicar o *tempo*, o *modo,* o *número* e a *pessoa* do verbo. A forma verbal **cantássemos**, por exemplo, tem como desinências: **-sse** e **-mos**. A desinência **-sse** indica o *tempo* (pretérito imperfeito) e o *modo* (subjuntivo), por isso é chamada de *desinência modo-temporal*. Outra desinência que aparece nessa forma verbal é a desinência **-mos**, que mostra que a forma verbal está na 1ª pessoa do plural, por esse motivo essa desinência recebe o nome de *desinência número pessoal.*

Verbos para Todos os Gostos: A Classificação dos Verbos

Agora que você já conhece as *flexões*, as *conjugações* e a *estrutura dos verbos*, veja outras características que ajudarão você a empregá-los com mais facilidade.

Verbos regulares e irregulares

Existem verbos *regulares* e *irregulares*, ou seja, há verbos que seguem um padrão e verbos que fogem a esse padrão. E, é claro, você já deve ter notado que aqueles que seguem um padrão são mais fáceis de conjugar.

O verbo **cantar**, por exemplo, é um *verbo regular*, pois sua base (ou radical) **cant-**não se modifica quando o verbo é conjugado (eu **cant-**o, tu **cant**-as, ele **cant**-a, nós **cant-**amos, vós **cant-**ais, eles **cant-**am) e também suas terminações seguem o modelo da sua conjugação, ou seja, a 1ª conjugação.

PARA RIR UM POUCO

Joãozinho não teria tanto trabalho se conhecesse os verbos irregulares...

> *A professora mandou o Joãozinho colocar uma caixa vazia na lixeira, mas ele a pôs em cima. Ela reclamou:*
>
> *— Por que não colocou a caixa dentro da lixeira, Joãozinho?*
>
> *— Porque não cabeu, professora — ele respondeu.*

> *— Não coube — ela retrucou.*
>
> *— Agora, você vai escrever 100 vezes nesta folha “não coube” — sentenciou a professora.*
>
> *Passado algum tempo, a professora pergunta:*
>
> *— Escreveu 100 vezes a forma correta do verbo caber como mandei?*
>
> *— Escrevi só 99, professora — respondeu o menino.*
>
> *— Por quê? — quis saber ela.*
>
> *— Porque não cabeu tudo, professora!*

Já o verbo **ouvir** é um *verbo irregular*, pois seu radical **ouv-** se altera logo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo para **ouç-** (eu ouço). O verbo **estar** também é irregular, mas a irregularidade está na terminação. Você pode perceber essa irregularidade logo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Nos verbos da 1ª conjugação (**amar**, **brincar**, **estudar**, etc.), a terminação da 1ª pessoa do presente do indicativo normalmente é **-o** (am-**o**, brinc-**o**, estud-**o**), mas o verbo **estar** apresenta a terminação **-ou** para a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (est-**ou**).

Há também verbos que apresentam alterações ainda mais profundas que os *verbos irregulares*. É, é isso mesmo que você está pensando: há verbos piores ainda de se conjugar que os irregulares. Mas fique tranquilo, eles são poucos. São os chamados verbos *anômalos*, que, ao serem conjugados, apresentam mais de um radical, ou seja, mais de uma base. É o caso dos verbos **ir** e **ser**. Note como o radical desses verbos se altera de um tempo para outro:

Verbo ir

Presente do indicativo	vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito imperfeito do indicativo	ia, ias, ia, íamos, íeis, iam

Verbo ser

Presente do indicativo	sou, és, é, somos, sois, são
Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito imperfeito do indicativo	era, eras, era, éramos, éreis, eram

DICA

Para você saber se um verbo é *regular* ou *irregular*, conjugue-o no *presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo*. Se ele for regular nesses tempos, ou seja, não apresentar alterações, será *regular* nos demais; caso contrário, será *irregular*.

Verbos auxiliares e principais

O verbo *auxiliar* é aquele que se junta a outro verbo, chamado *principal*, para formar uma *locução verbal*. Na locução verbal, é o *verbo auxiliar* que é conjugado, ou seja, é ele que varia em *modo*, *tempo*, *número* e *pessoa*. Mas, em compensação, é o verbo principal que carrega o sentido da locução, por isso mesmo ele é chamado de principal. O *verbo principal* aparece no *infinitivo*, no *particípio* ou no *gerúndio*, ou seja, em uma das *formas nominais*, que você já conheceu.

Você deve estar se perguntando para que servem então os *auxiliares*, além de indicar o tempo, o modo, o número e a pessoa. Na verdade, muitos deles servem para indicar certas noções que o verbo principal, por si só, não

consegue exprimir. Nas frases: **Começa a chover**; **Continua chovendo** e **Acaba de chover**, os verbos auxiliares **começar**, **continuar** e **acabar** indicam o *início*, o *desenvolvimento* e o *fim* da ação.

Verbos defectivos e abundantes

Mais uma classificação? Sim, mais uma, mas calma, não é nenhum bicho de sete cabeças: são os verbos *defectivos* e *abundantes*.

Os *defectivos* são aqueles verbos que, ao serem conjugados, não apresentam todas as formas. Normalmente, isso ocorre, porque a forma soa mal. É o caso do verbo **abolir**, que não é conjugado na 1ª pessoa do singular. O verbo **falir** também não é usado em algumas pessoas, mas por outro motivo: algumas de suas formas se confundem com o verbo **falar**. Assim, para evitar confusão, as formas do verbo **falir** que são iguais às do verbo **falar** não são usadas.

CUIDADO

Os *verbos defectivos* têm provocado muitas discordâncias entre muitos gramáticos. Afinal, dizer o que soa bem ou mal é sempre difícil, pois envolve gosto pessoal. O resultado dessa polêmica é que o Dicionário *Aurélio* considera os verbos **adequar-se** e **explodir** como *verbos defectivos*, não devendo ser conjugados em algumas pessoas, como a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Já o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* aceita essas formas naturalmente.

Tempos Compostos

Até o momento tratamos dos tempos verbais simples, isto é, aqueles formados por uma só forma verbal. Agora, você vai conhecer os tempos compostos. Os *tempos compostos* são locuções verbais formadas pelos verbos auxiliares **ter** e **haver** mais o *particípio* do verbo principal. Na frase abaixo, a locução verbal **tinha saído** é um tempo composto.

Eu já *tinha saído* de casa quando começou a chover

Existem os tempos compostos do modo indicativo e do modo subjuntivo, assim como é apresentado nas Tabelas 3-6 e 3-7.

TABELA 3-6 **Tempos compostos do indicativo**

Tempo	Auxiliar ter ou haver	Particípio do verbo principal
Pretérito perfeito composto	tenho/hei	cantado
Pretérito mais-que-perfeito composto	tinha/havia	cantado
Futuro do presente composto	terei/haverei	cantado
Futuro do pretérito composto	teria/haveria	cantado

TABELA 3-7 **Tempos compostos do subjuntivo**

Tempo	Auxiliar ter ou haver	Particípio do verbo principal
Pretérito perfeito composto	tenha/haja	cantado

Pretérito mais-que-perfeito composto	tivesse/houvesse	cantado
Futuro composto	tiver/houver	cantado

CUIDADO

Repare que o *pretérito perfeito composto do indicativo* (**tenho cantado**) é formado pelo presente do indicativo do verbo **ter** ou **haver + o** particípio do verbo principal.

Você deve estar se perguntando — e com toda a razão — por que o nome do tempo verbal é *pretérito perfeito composto* se o auxiliar está no *presente*. Na verdade, isso acontece porque, apesar de a ação se prolongar até o presente, ela começou, de fato, no passado, ou seja, existe a ideia de passado.

Pode também causar espanto o *pretérito mais-que-perfeito* ser formado pelo auxiliar **ter** ou **haver** no *pretérito imperfeito* (**tinha cantado**). A explicação para isso também é simples: a ideia que o *pretérito mais-que-perfeito composto do indicativ*o transmite é de uma ação que aconteceu antes de outra no passado, isto é, uma ação mais antiga que outra já ocorrida no passado.

Por exemplo, na frase **Eu já tinha cantado quando meus pais chegaram**, há duas ações que aconteceram no passado: **cantar** e **chegar**, mas a ação de **cantar** aconteceu antes.

Na verdade, o *pretérito mais-que-perfeito composto* **tinha cantado** corresponde à forma simples **cantara.** A forma composta, contudo, é muito mais usada no português falado e escrito do Brasil.

TINHA PAGO OU TINHA PAGADO?

Certamente, você já ficou na dúvida na hora de formar uma frase com o particípio do verbo **pagar**, não é? Essa dúvida não é só sua.

Isso acontece porque o verbo **pagar** apresenta duas formas para o particípio: a forma regular **pagado** (com a terminação **-do**) e a forma irregular **pago**/**paga**. Verbos como **pagar** são chamados de *verbos abundantes*.

Ao contrário dos *defectivos*, os *abundantes* apresentam mais de uma forma com o mesmo valor. Na maioria dos casos, essa abundância de formas acontece no particípio. Por exemplo, os verbos **aceitar**, **entregar**, **pagar**, **imprimir** etc., apresentam duas formas para o particípio: a forma regular, terminada em **-do** (**aceitado**, **entregado**, **pagado**, **imprimido**) e a forma irregular (**aceito**, **entregue**, **pago**, **impresso**).

Você deve estar se perguntando quando usar cada uma dessas formas, já que as duas são possíveis. Na verdade, é fácil, basta olhar para o verbo que acompanha o particípio, ou seja, o *verbo auxiliar* da locução verbal. Com os verbos auxiliares **ter** ou **haver**, use a *forma regular*, ou seja, aquela terminada em **-do**. Já com outros auxiliares, como **ser** e **estar**, empregue a *forma irregular*. Veja:

Eu tenho *pagado* minhas contas em dia

As minhas contas são *pagas* em dia.

Como Usar os Tempos Verbais Simples? Eis a Questão

Agora que você já sabe reconhecer cada um dos tempos verbais pelas suas marcas, é hora de aprender a empregá-los. Isso, aliás, é muito importante, pois, para formar frases claras, é preciso saber escolher o tempo e o modo verbais adequados para cada situação.

Um exemplo de como isso é importante pode ser notado na frase: **Talvez choveu amanhã**. Você, com certeza, notou algo de errado nela, não é? Na verdade, o problema da frase está justamente na escolha do tempo e do modo do verbo **chover**. Repare que o advérbio **talvez** indica dúvida quanto ao fato de chover, ou seja, quem disse essa frase não sabe ao certo se vai chover ou não. Por isso, o modo ideal para a frase é o subjuntivo e não o indicativo. Além disso, o advérbio **amanhã** indica futuro e o verbo **chover** está no *pretérito perfeito do indicativo*, ou seja, no passado. Resultado, confusão total! A frase ideal seria: **Talvez chova amanhã**.

Assim, para usar adequadamente os tempos simples do modo indicativo e do subjuntivo, siga as recomendações abaixo:

Usando os tempos simples do indicativo

Use o *presente* para:

> - indicar um fato que acontece no momento em que você está falando — **Os alunos *estão* em sala.**
> - representar uma ação que acontece como um hábito, algo que você faz todos os dias — **Eu *escovo* os dentes todos os dias.**

> - registrar uma “verdade absoluta” — **A Terra *gira* em torno do sol.**
> - representar uma ação que vai ocorrer num futuro próximo — ***Viajo* amanhã.**
> - narrar um fato ocorrido no passado, mas que você quer realçar — **Em 22 de abril de 1500, Cabral *descobre* o Brasil.**

Use o *pretérito perfeito* para:

> - representar um fato passado, já totalmente concluído — ***Assisti* ao filme ontem.**

Use o *pretérito imperfeito* para:

> - representar um fato que acontecia sempre no passado, ou seja, era um acontecimento frequente, habitual — **Eu *andava* de bicicleta quando criança.**
> - indicar que um fato estava acontecendo quando outro ocorreu — **Eu *lia* quando você chegou.**
> - demonstrar cortesia, ou seja, é uma forma mais delicada de dar uma ordem ou fazer um pedido — ***Queria* um favor.**
> - substituir o futuro do pretérito tanto na linguagem informal quanto na formal — **Se eu pudesse, *viajava* mais.**

Use o *pretérito mais-que-perfeito* para:

> - representar uma ação que aconteceu no passado antes de outra ocorrida também no passado, ou seja, é o passado do passado — **Eu já *jantara* quando ele chegou.**

LEMBRE-SE

Repare que as ações de **jantar** e **chegar** aconteceram no passado, mas a ação de **jantar** ocorreu primeiro. A forma simples do *pretérito mais-que-perfeito* — aquela terminada em **-ra** (**jantara**) — não é comum na linguagem do dia a dia. Pense em quantas vezes na sua vida você usou o *pretérito mais-que-perfeito* simples, poucas, não é? Normalmente, usamos a forma composta para representar a ação que aconteceu primeiro:

Eu já *tinha jantado* quando ele chegou.

Use o *futuro do presente* para:

- indicar um fato que ainda vai se realizar — **Amanhã *começarei* uma dieta.**

Você já deve ter notado que o *futuro do presente* também é pouco usado na linguagem coloquial. No lugar dele, é normal o uso de locuções verbais com o verbo auxiliar **ir + o** infinitivo do verbo principal. É muito mais comum você dizer: **Amanhã vou começar uma dieta** do que **Amanhã começarei uma dieta**. O futuro do presente acaba sendo empregado em situações mais formais.

Use o *futuro do pretérito* para:

- indicar um fato futuro em relação a outro fato passado — **Eu *iria* à praia se não tivesse chovido.**
- mostrar incerteza sobre um fato passado — ***Seriam* onze horas quando eles chegaram à festa.**
- demonstrar polidez, cortesia — ***Poderia* fechar a porta?**

Usando os tempos simples do subjuntivo

Use o *presente* para:

> - indicar um fato duvidoso, ou seja, um fato com o qual você não quer se comprometer — **Talvez ele *volte* ao trabalho ainda este mês.**
> - demonstrar um desejo — **Espero que este livro *seja* útil.**

Use o *pretérito imperfeito* para:

> - indicar uma condição — **Se *chovesse*, deixaria de viajar.**
> - representar um fato posterior a um fato no passado — **Pedi que *fizessem* o trabalho até sábado.**
> - representar um fato simultâneo a um fato no passado — **Achávamos que eles *dirigissem* bem.**

Use o *futuro* para:

> - indicar uma condição em relação a um fato no futuro — **Se *estudarmos*, aprenderemos rapidamente.**

Como Usar os Tempos Verbais Compostos? Outra Questão

Usando os tempos compostos do indicativo

Use o *pretérito perfeito composto* para:

- representar uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente — ***Tenho viajado*** **muito nos últimos anos.**
- indicar uma ação que se repete — ***Temos andado*** **de bicicleta todos os dias.**

Use o *pretérito mais-que-perfeito composto* para:

- representar uma ação que aconteceu no passado antes de outra ocorrida também no passado, ou seja, é o passado do passado — **Ele já *tinha acordado* quando eu liguei.**

CUIDADO

O *pretérito mais-que-perfeito composto* tem o mesmo emprego do *pretérito mais-que-perfeito simples*.

Use o *futuro do presente composto* para:

- mostrar que uma ação futura acontecerá antes de outra — **Quando você chegar, já *terei lido* todo o livro.**

Use o *futuro do pretérito composto* para:

> - indicar que um fato teria acontecido no passado com certa condição — **Nós *teríamos chegado* antes se o trânsito estivesse livre.**

Usando os tempos compostos do subjuntivo

Use o *pretérito perfeito composto* para:

> - mostrar um fato passado, mas duvidoso, incerto, como é característica do modo subjuntivo — **Imagino que ela *tenha viajado* ontem.**

Use o *pretérito mais-que-perfeito* composto para:

> - indicar um fato passado em relação a outro fato também passado — **Esperei até que ela *tivesse terminado* a leitura.**
> - representar um fato hipotético — **Se *tivesse saído* cedo, chegaria a tempo.**

Use o *futuro composto* para:

> - indicar uma ação futura que já estará terminada antes de outra ação também futura — **Quando *tivermos terminado* a obra, faremos uma festa de inauguração.**

Verbos Terminados em -Ear e -Iar

De modo geral, os verbos terminados em **-ear** são conjugados como o verbo **passear**. Assim, verbos como **cear**, **pentear**, **recear**, **falsear**, **frear**, **semear** etc. vão seguir o modelo do verbo **passear**. Por exemplo, **Eu passeei ontem**, **Eu ceei**, **Eu freei bruscamente**.

Indicativo

Presente	passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam
Pretérito imperfeito	passeava, passeavas, passeava, passeávamos, passeáveis, passeavam
Pretérito perfeito	passeei, passeaste, passeou, passeamos, passeastes, passearam
Mais-que-perfeito	passeara, passearas, passeara, passeáramos, passeáreis, passearam
Futuro do presente	passearei, passearás, passeará, passearemos, passeareis, passearão
Futuro do pretérito	passearia, passearias, passearia, passearíamos, passearíeis, passeariam

Subjuntivo

Presente	passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem
Pretérito imperfeito	passeasse, passeasses, passeasse, passeássemos, passeásseis, passeassem

Futuro	passear, passeares, passear, passearmos, passeardes, passearem.

Já verbos terminados em **-iar** seguem o modelo do verbo **anunciar**. Assim, a maioria dos verbos com essa terminação, como **abreviar**, **acariciar**, **adiar**, **afiar**, **alumiar**, **apreciar**, **criar**, **confiar**, **copiar**, **caluniar**, **injuriar** etc. seguem como o exemplo a seguir:

Indicativo

Presente	anuncio, anuncias, anuncia, anunciamos, anunciais, anunciam
Pretérito imperfeito	anunciava, anunciavas, anunciava, anunciávamos, anunciáveis, anunciavam
Pretérito perfeito	anunciei, anunciaste, anunciou, anunciamos, anunciastes, anunciaram
Mais-que-perfeito	anunciara, anunciaras, anunciara, anunciáramos, anunciáreis, anunciaram
Futuro do presente	anunciarei, anunciarás, anunciará, anunciaremos, anunciareis, anunciarão
Futuro do pretérito	anunciaria, anunciarias, anunciaria, anunciaríamos, anunciaríeis, anunciariam

Evite as Armadilhas: Chame o MARIO

É bem provável que você já tenha ficado em dúvida ao conjugar determinados verbos da língua portuguesa. Não pense que isso só acontece com você. Certos verbos são mesmo verdadeiras armadilhas. Um exemplo disso são alguns verbos terminados em **-iar**, que, às vezes, conjugam-se como os verbos terminados em **-ear**.

É o que acontece com os verbos **mediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar**, **odiar**. Esses verbos, pela sua terminação em **-iar**, deveriam seguir o modelo do verbo **anunciar**, mas não é isso o que acontece. Você não diz **eu “odio”** e sim **odeio**.

Você já deve estar se perguntando que **Mario** é esse. Bem, o nome **MARIO** é só um recurso para você se lembrar desses verbos que fogem ao padrão, pois esse nome é formado com as iniciais dos verbos **Mediar**, **Ansiar**, **Remediar**, **Incendiar**, **Odiar**. Observe, agora, como eles se conjugam no presente do indicativo.

Mediar	medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam.
Ansiar	anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.
Remediar	remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam.
Incendiar	incendeio, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam.
Odiar	odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam.

Vamos Praticar

1. **(FUVEST — 2007 — Grupo V)**

“‘Muito!’, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro.” Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a forma verbal correspondente a “gostara” seria

A. gostasse.

B. gostava.

C. gostou.

D. gostará.

E. gostaria.

2. **(FUVEST — 2009 — 2ª fase)**

Leia os seguintes versos, extraídos de uma canção de Dorival Caymmi.

Balada do rei das sereias

O rei atirou

Sua filha ao mar

E disse às sereias:

— Ide-a lá buscar,

Que se a não trouxerdes

Virareis espuma

Das ondas do mar!

Foram as sereias...

Quem as viu voltar?...

Não voltaram nunca!

Viraram espuma Das ondas do mar.

Sem alterar o sentido, reescreva a fala do rei, passando os verbos para a 3ª pessoa do plural e substituindo, por outra, a conjunção **que**.

____

____

____

____

3. **(UERJ — 2010 — 1º Exame de Qualificação)**

Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas. Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem os seus planetas.

(...)

Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror. Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. À essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

(...)

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

MARCELO GLEISER *é professor de física teórica no Dartmouth College, em Hanover (EUA), e autor do livro "A Harmonia do Mundo"*.

Não **estaríamos** mais sós. (Último parágrafo)

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

A. processo habitual

B. conclusão pontual

C. situação hipotética

D. acontecimento passado

4. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Onde estás?

É meia-noite... e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está?
Longe ou perto?”
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
“Oh! minh’amante, onde estás?...”
Vem! É tarde! Por que tardas?
São horas de brando sono,
Vem reclinar-te em meu peito
Com teu lânguido abandono!...
‘Stá vazio nosso leito...

‘Stá vazio o mundo inteiro;

E tu não queres qu’eu fique

Solitário nesta vida...

Mas por que tardas, querida?...

Já tenho esperado assaz...

Vem depressa, que eu deliro

Oh! minh’amante, onde estás?...

Estrela — na tempestade,

Rosa — nos ermos da vida;

Íris[1] — do náufrago errante,

Ilusão — d’alma descrida[2]!

Tu foste, mulher formosa!

Tu foste, ó filha do céu!...

E hoje que o meu passado

Para sempre morto jaz...

Vendo finda a minha sorte,

Pergunto aos ventos do Norte...

“Oh! minh’amante, onde estás?...”

CASTRO ALVES, Espumas flutuantes e outros poemas. São Paulo: Ática,

1998.

No texto, há uma forma verbal que expressa uma súplica feita pelo eu lírico à mulher amada. Identifique essa forma verbal e as respectivas flexões de pessoa e modo.

____
____
____
____
____
____

5. (UNESP — 2010 — Prova de Conhecimentos Gerais)

Contas

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchando. De repente estourava:

– Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem

comer. Quem é do chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia. Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

(Graciliano Ramos. Vidas secas. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1974.)

No fragmento apresentado, de Vidas Secas, as formas verbais mais frequentes se enquadram em dois tempos do modo indicativo. Marque a alternativa que indica, pela ordem, o tempo verbal predominante no segundo parágrafo e o que predomina no quinto parágrafo.

A. pretérito perfeito — pretérito imperfeito.

B. presente — pretérito imperfeito.

C. presente — pretérito perfeito.

D. futuro do pretérito — presente.

E. pretérito imperfeito — pretérito perfeito.

6. **(FUNIVERSA / IF — AP — 2016 / Administrador)**

Iracema passou entre as árvores, silenciosa como uma sombra; seu olhar cintilante coava entre as folhas, qual frouxo raio de estrelas; ela escutava o silêncio profundo da noite e aspirava as auras sutis que aflavam.

Parou. Uma sombra resvalava entre as ramas; e nas folhas crepitava um passo ligeiro; se não era o roer de algum inseto. A pouco e pouco o tênue rumor foi crescendo e a sombra avultou.

Era um guerreiro. De um salto a virgem estava em face dele, trêmula de susto e mais de cólera.

Iracema! Exclamou o guerreiro recuando.

José de Alencar. Iracema. Rio de Janeiro. Ediouro, 1997, p.27.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais “exclamou” e “recuando” expressa ações

A. ocorridas em sequência.

B. simultâneas.

C. apenas iniciadas no passado.

D. habituais.

E. que se prolongam no tempo.

7. **(FAU — 2016 / Jucepar — PR / Assistente administrativo)**

Com a evolução política da humanidade, dois valores fundamentais consolidaram o ideal democrático: a liberdade e a igualdade, valores que foram traduzidos como objetivos maiores dos seres humanos em todas as épocas. Mas os avanços e as conquistas populares em direção a esses objetivos nem sempre se desenvolveram de forma pacífica. Guerras, destituições e enforcamentos de reis e monarcas, revoluções populares e golpes de Estado marcaram a trajetória da humanidade em sua busca de liberdade e igualdade.

(Clóvis Brigagão & Gilberto M. Rodrigues. 1998. Globalização a olho nu: o mundo conectado. São Paulo: Moderna).

O verbo do fragmento seguinte: “Guerras, destituições e enforcamentos de reis e monarcas, revoluções populares e golpes de Estado marcaram a trajetória da humanidade em sua busca de liberdade e igualdade.” Indica uma situação e um tempo:

A. Real — presente.

B. Hipotética — passado.

C. Imperativa — futuro.

D. Real — passado.

E. Real — futuro.

8. **(CESGRANRIO — 2012 / Petrobrás / Administrador / Prova 1)**

O seguinte verbo em destaque **NÃO** está conjugado de acordo com a norma-padrão:

A. Se essa tarefa não **couber** a ele, pedimos a outro.

B. **Baniram** os exercícios que não ajudavam a escrever bem.

C. Assim que **dispormos** do gabarito, saberemos o resultado.

D. **Cremos** em nossa capacidade para a realização da prova.

E. Todos **líamos** muito durante a época de escola.

9. **(FCC — 2012 / Metrô — SP / Advogado Júnior)**

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

A. Nem bem saí pela porta automática e subi as escadas rolantes, logo me encontraria diante da luz do sol e do ar fresco da manhã.

B. Eu havia presumido que aquela viagem de metrô satisfizesse plenamente as expectativas que venho alimentando.

C. Se as minhocas dispusessem de olhos, provavelmente não terão reclamado por as expormos à luz do dia.

D. Não fossem as urgências impostas pela vida moderna, não teria

sido necessário acelerar tanto o ritmo de nossas viagens urbanas.

E. Como haveremos de comparar as antigas viagens de trem com estas que realizássemos por meio de túneis entre estações subterrâneas?

10. **(PUC — Rio 2014)**

Reescreva o período abaixo no futuro, substituindo a conjunção “quando” pela conjunção “se”.

Quando fazemos algo que aumenta nossas chances de sobreviver, nos sentimos muito bem.

____

____

____

____

____

Vocabulário

[1] íris — paz, bonança

[2] descrida — que não crê

Capítulo 4

Substantivo, Esse É o Nome

NESTE CAPÍTULO

Definindo os substantivos

Classificando os substantivos e os adjetivos

Aprendendo a flexionar substantivos e adjetivos

Você já aprendeu um pouco sobre os *substantivos* no Capítulo 1. Agora, vai saber um pouco mais sobre essa classe. Conhecer os *substantivos* é importante para que você possa se comunicar com clareza e correção, pois, antes de nos comunicarmos, precisamos dar nomes a tudo aquilo que nos cerca, ou seja, aos seres em geral. E é exatamente isso que os *substantivos* fazem, eles nomeiam tudo o que existe a nossa volta: pessoas, lugares, objetos, indivíduos etc.

Classificando os Substantivos

Os *substantivos*, que são as palavras que usamos para nomear os seres a nossa volta, formam uma classe bem extensa e variada, por isso podem ser classificados em diferentes tipos. O seu nome, por exemplo, caro leitor, é um substantivo da mesma forma que são substantivos os nomes das coisas que existem ao nosso redor: **carro**, **amor**, **luz**, **povo** etc.

Os substantivos podem ser classificados de acordo com o significado que eles transmitem e também de acordo com a sua forma. Quanto ao significado, podem ser *concretos* ou *abstratos*, *próprios* ou *comuns* e também *coletivos*. Já quanto à forma, dividem-se em *simples* ou *compostos* e *primitivos* ou *derivados*.

Substantivos concretos são aqueles que você pode pegar? Será que é isso mesmo? Com certeza, você já ouviu essa definição por aí, mas ela não é a mais adequada, pois muitos substantivos concretos não podem ser tocados. Na verdade, *substantivos concretos* são aqueles que nomeiam seres animados ou inanimados, reais ou criados pela nossa imaginação, mas que estão no mundo como *seres independentes*. As palavras **mesa**, **cachorro**, **Brasil**, **vento**, **alma**, **estrela** são exemplos de *substantivos concretos*.

Já os *substantivos abstratos* são aqueles que nomeiam ações, estados, qualidades e sentimentos. Por exemplo, o nome da ação **fugir** é **fuga**, logo a palavra **fuga** é um *substantivo abstrato*. **Alegria** (nome da qualidade alegre), **atenção** (nome do estado atento) e **amor** (nome do sentimento) também são *substantivos abstratos*.

Próprios e *comuns* são outras classificações dos substantivos. O seu nome de batismo, por exemplo, é um *substantivo próprio*, pois ele nomeia um indivíduo em particular, você. Também são substantivos próprios os nomes

de países, estados, cidades, planetas, pois se referem a um ser em particular. Os substantivos comuns, por outro lado, são aqueles que se referem a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo, sem individualizá-lo. **Livro**, **rio**, **montanha**, **animal**, **criança** são exemplos de substantivos comuns.

Os *substantivos coletivos*, por sua vez, nomeiam conjuntos de seres de uma mesma espécie. É o caso, por exemplo, dos substantivos **pelotão**, que representa um conjunto de soldados; **multidão**, conjunto de pessoas; **cáfila**, conjunto de camelos; **flora**, conjunto de vegetais de uma região, entre muitos outros.

Já quanto à forma, você, com certeza, já percebeu que existem substantivos formados por apenas um elemento (ou radical) são os *substantivos simples* e substantivos formados por mais de um elemento, os *substantivos compostos*. O substantivo **chuva** é simples, está formado por apenas um elemento; o substantivo **guarda-chuva**, por outro lado, formado por dois elementos, **guarda** e **chuva**, é um substantivo composto.

Mas preste atenção: nem sempre os *substantivos compostos* apresentam seus elementos ligados por hífen. Os substantivos **pontapé (ponta + pé)**, **girassol (gira + sol)**, **passatempo (passa + tempo)**, apesar de não apresentarem hífen, são compostos, pois têm dois elementos em sua estrutura.

Ainda em relação à forma, também fica fácil notar que certos substantivos são formados a partir de outras palavras que já existem na língua. Por exemplo, o substantivo **folhagem** deriva do substantivo **folha**, por isso é chamado de substantivo *derivado*. Os substantivos que não se originam de nenhuma outra palavra da língua são os *primitivos*, ou seja, no caso acima, **folha** é um substantivo primitivo.

Bem, agora que você já sabe como os substantivos podem ser classificados, vai ver também que essa classe de palavras é uma classe variável.

Flexionando os Substantivos

Você viu no Capítulo 1 que os substantivos são uma classe variável em *gênero* e *número*, isto é, variam do *masculino* (**menin*o***) para o *feminino* (**menin*a***) e do *singular* (**menin*o***) para o *plural* (**menin*os***). E é exatamente isso que você vai ver agora: como indicar o gênero e o número dos substantivos.

Feminino ou masculino? O gênero dos substantivos

Só para lembrar: o gênero é a marca gramatical que distribui os nomes em dois grandes grupos: nomes *masculinos* (**caderno**, **sol**, **dia**, **lápis**, **coelho**, **brilho**) e nomes *femininos* (**casa**, **lua**, **vaca**, **bermuda**, **fumaça**, **claridade**). São masculinos os substantivos aos quais podemos antepor o artigo **o**; são femininos os substantivos aos quais podemos o artigo **a**.

Todos os substantivos pertencem a um gênero. Para conhecer o gênero de um substantivo, basta consultar o dicionário. Veja, por exemplo, o verbete do subs-tantivo **alface**:

> **alface —** ***S.f.*** Bot. Planta hortense, da família das compostas (Lactuca sativa), usada geralmente para salada.

Repare que, antes da definição, aparecem a abreviatura ***S.f.***, que significa *subs-tantivo feminino*.

CUIDADO

Não confunda gênero com sexo. O gênero dos substantivos é um princípio puramente linguístico, uma característica convencional dos substantivos fixada pelo uso. O gênero, na verdade, diz respeito a todos os substantivos, tanto àqueles que se referem a seres providos de sexo, quanto àqueles que indicam apenas

“coisas”. A palavra **livro**, por exemplo, é uma palavra do gênero masculino, mas não existe relação com o sexo masculino.

Passando para o feminino

Você já ter percebido que a regra para formar o *feminino* dos substantivos terminados em **-o** é a seguinte: basta você trocar o **-o** por **-a**. É o caso de substantivos como **gato**, **aluno** e **menino** que, no feminino, ficam **gata**, **aluna** e **menina**. Muito fácil, não é?

Já nos substantivos terminados em **-or**, basta acrescentar o **-a** ao *masculino*. Assim, **professor** vira **professora**. Nos substantivos terminados em **-e**, troca-se o **-e** por **-a**, logo o feminino de **monge** é **monja**. Mas, se o substantivo termina em **-ês**, **-l** ou **-z**, é só você acrescentar o **a** ao *masculino*, como acontece em **freguês**/**freguesa**, **marechal**/**marechala** e **juiz**/**juíza**, por exemplo.

Os substantivos terminados em **-ão** podem formar o *feminino* de três maneiras: mudando **-ão** para **-oa** (patr**ão**/patr**oa**); mudando **-ão** para **ã** (campe**ão**/campe**ã**) ou trocando **-ão** por **-ona** (comil**ão**/comil**ona**).

Muitos *femininos* são marcados pelas terminações **-isa**, **-esa** ou **-essa**: poeta/poet**isa**; cônsul/consul**esa**; conde/cond**essa**.

CUIDADO

Nem sempre a formação do *feminino* segue à risca as regras acima. Por exemplo, os substantivos **ator** e **imperador** terminam em **-or**, mas o feminino se faz com a terminação **-triz (atriz e imperatriz)**. Também há muitos substantivos que formam o *feminino* através de terminações bem variadas: **maestro/maestrina**; **judeu/judia**; **herói/heroína**; **réu/ré**; **galo/galinha**; **avô/avó.**

Substantivos que não mudam de forma

Você já deve ter notado que alguns substantivos não têm nenhuma marca para diferenciar o masculino do feminino, ou seja, a mesma forma do substantivo é usada tanto para o masculino quanto para o feminino. É o que acontece com os substantivos: **estudante**, **pianista**, **indígena** etc. Nesses casos, para fazer a diferença entre o masculino e o feminino, você deve observar o artigo: **o** estudante/**a** estudante. Esses substantivos são chamados de *comuns de dois gêneros.*

E ainda há outro caso interessante: são os substantivos que apresentam um só gênero, mas podem se referir a pessoas do sexo masculino ou feminino. A palavra **vítima**, por exemplo, é feminina, pois nós dizemos **a vítima**, mas essa palavra pode se referir a uma pessoa do sexo masculino ou feminino. O mesmo acontece com as palavras **testemunha**, **pessoa**, **criança**, **criatura**, entre outras. Esses substantivos recebem o nome de *sobrecomuns*.

Alguns substantivos que nomeiam animais também apresentam apenas uma forma, ou seja, apenas um gênero. É o caso do substantivo **onça**, que é uma palavra do gênero feminino (**a onça**). Nesses casos, para indicar o sexo do animal, usamos as palavras **macho** e **fêmea**. Assim, temos **onça macho** e **onça fêmea**. Esses substantivos que nomeiam animais e possuem um só gênero são chamados *epicenos.*

Substantivos que mudam totalmente de forma

Alguns substantivos apresentam duas formas totalmente diferentes para o masculino e para o feminino. É o caso dos substantivos **genro**/**nora**; **homem**/**mulher**; **pai**/**mãe**; **padrinho**/**madrinha**; **boi**/**vaca**, entre outros. Esses substantivos são chamados de *heterônimos*.

⚠ CUIDADO

Alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam também de sentido. Isso acontece com os substantivos **cabeça** e **capital**. Se você usa o substantivo **cabeça** no masculino, **o cabeça**, a palavra passa a significar **líder**, **chefe** e não mais uma parte do

corpo. É o que acontece na frase: **Ele é o cabeça do grupo**. A mudança de sentido também ocorre com o substantivo **capital**, que, no masculino, significa **dinheiro** e, no feminino, indica a cidade principal de um país.

PAPO DE ESPECIALISTA

As gramáticas da língua portuguesa tratam a oposição **aluno**/**aluna**; **menino**/**menina**; **gato**/**gata** como flexão de gênero. Esta análise, contudo, é questionada por alguns gramáticos, entre eles, Azeredo na *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa* (2008). Segundo o autor, existem três razões para considerar esses exemplos como *derivação* e não como flexão:

1. O conceito de flexão não é compatível com a quantidade de 'exceções' observada na classe dos substantivos. Repare que, para muitos substantivos terminados em **-o**, não existe correspondência feminina **(mosquito, besouro, papagaio)**. Além disso, em outros nomes, a fêmea é designada por meio de outra palavra do léxico.

2. O conceito de flexão expressa a variação na forma de uma palavra. **Gato/gata** não são duas formas da mesma palavra, mas palavras distintas, tanto é que os dicionários registram separadamente.

3. A criação e o emprego de certos nomes femininos **(chefa, sargenta, presidenta)** são frequentemente encarados como opções pessoais dos falantes, o que não acontece quando estamos diante de uma flexão regular.

Singular ou plural? O número dos substantivos

O número é essa marca que divide os nomes em *singular* (**livro**) e *plural* (**livros**). Quando o substantivo está no *singular*, ele se refere a um único ser (**peixe**) ou a um único conjunto de seres (**cardume**). Já no *plural*, os

substantivos se referem a mais de um ser (**peixes**) ou a mais de um desses conjuntos (**cardumes**).

Você, com certeza, já percebeu que para formar o *plural* em português, basta acrescentar o **-s** no final da palavra. Logo, o *plural* de **casa** é **casas**. Podemos dizer que essa é a regra geral da flexão de número.

Fácil, não é? Mas, infelizmente, nem tudo que diz respeito ao *plural* é tão simples assim. Às vezes, não basta simplesmente acrescentar o **-s**. Em alguns casos, o acréscimo do **-s** provoca alterações para atender às características do português.

Por exemplo, o *plural* do substantivo **lar**, segundo a regra geral apresentada acima, seria “lars”, mas esse encontro **rs** não é possível no final das palavras em português. Por esse motivo, acrescentamos a vogal **e** antes da marca de plural. Assim, o *plural* de **lar** é **lares**.

Mas não se desespere, a Tabela 4-1 dá algumas dicas de como fazer o plural dos substantivos:

TABELA 4-1 **O plural dos substantivos**

Substantivos terminados em	Como fazer o plural	Exemplos
vogal ou ditongo	acrescentar o **-s**	livro/livro**s** rei/rei**s**
ditongo **ãe**	acrescentar o **-s**	mãe/mãe**s**
al, **el**, **ol** e **ul**	trocar o **l** por **is**	cana**l**/cana**is** paste**l**/pasté**is** anzo**l**/anzó**is**

		pau**l**/pau**is**
il (em palavras oxítonas)	trocar o **l** por **s**	barril/barris funil/funis
il (em palavras paroxítonas)	trocar o **il** por **eis**	projét**il**/projéte**is** fóss**il**/fósse**is**
r, **z**	acrescentar **es**	mulher/mulher**es** gravidez/gravidez**es**
s (em palavras paroxítonas ou proparoxítonas)	não há variação	o lápis/os lápis o pires/os pires o ônibus/os ônibus
s (em palavras oxítonas ou monossílabos)	acrescentar **es**	país/país**es** inglês/ingles**es** mês/mes**es**
m	trocar o **m** por **ns**	home**m**/home**ns** jove**m**/jove**ns**
n	acrescentar o **s**	hífen/hifen**s** pólen/pólen**s**
x (em palavras paroxítonas)	não há plural	o tórax/os tórax

x (em palavras oxítonas ou monossílabos)	o plural é opcional	o fax/os fax**es** ou o fax/os fax o pirex/os pirex**es** ou o pirex/os pirex

CUIDADO

Se você não lembra o que é um ditongo ou o que são palavras monossílabas, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas, pule para a Parte V, Capítulo 20. Lá você encontra maiores explicações sobre esse assunto.

Corrimões ou corrimãos?

Você, com certeza, já deve ter ficado em dúvida sobre o *plural* de um substantivo terminado em **-ão**. Será que o *plural* de **corrimão** é **corrimões** ou **corrimãos**? No caso do substantivo **corrimão**, as duas formas são possíveis, mas o *plural* dos nomes terminados em **-ão** é um assunto delicado mesmo, pois esses substantivos podem se flexionar de três maneiras: **-ões, -ães**, **-ãos**. Além disso, existe muita decoreba nessa história. A seguir, estão algumas dicas que podem ajudar você.

- A maioria dos substantivos terminados em -**ão** faz o *plural* com a terminação -**ões**. É o caso dos substantivos **limão**/**limões**, **folião**/**foliões**, **leão**/**leões** etc.
- Os substantivos aumentativos também fazem o *plural* em -**ões**. Por exemplo, o plural de **casarão** é **casarões**.
- Já os substantivos terminados em -**ão** que forem paroxítonos (aqueles que têm a penúltima sílaba tônica) fazem o *plural* em -**ãos**, ou seja,

basta acrescentar o **s** à palavra. É o que acontece com os substantivos **órfão**, **órgão** e **bênção**, que têm as seguintes formas no plural: **órfãos**, **órgãos** e **bênçãos**.

- Em relação aos demais substantivos em **-ão**, indicar o *plural* vai contar muito com sua memória.

Para ajudar você em momentos de dúvida, segue a Tabela 4-2 com alguns substantivos terminados em **-ão** e o *plural* correspondente. Dê uma olhada!

TABELA 4-2 Plural dos substantivos terminados em -ão

Plural em -ães	Plural em -ãos	Mais de uma forma para o plural
alemão/alemães	chão/chãos	anão/anões/anãos
afegão/afegães	cidadão/cidadãos	ancião/anciões/anciães /anciãos
capitão/capitães	cristão/cristãos	charlatão/charlatões/charlatães
catalão/catalães	irmão/irmãos	guardião/guardiões/guardiães
escrivão/escrivães	pagão/pagãos	refrão/refrães/refrãos
tabelião/tabeliães	vão/vãos	verão/verões/verãos
		vilão/vilões/vilães/vilãos

O plural dos substantivos compostos

Você se lembra dos *substantivos compostos*, aqueles formados por mais de um elemento (radical)? Bem, eles merecem de você uma atenção especial ao serem colocados no plural. A primeira coisa que se deve observar é se os elementos que formam o substantivo composto são ligados ou não por hífen, aquele famoso tracinho de união.

Se o *substantivo composto* não for ligado por hífen, o plural segue as mesmas regras do plural dos substantivos simples, que você acabou de conhecer. É o que acontece com o plural dos seguintes *substantivos compostos*: **pontapé/pontapés**; **girassol/girassóis**.

Mas, se os elementos que formam o *substantivo composto* são ligados por hífen, a história é outra. Tudo vai depender dos elementos que formam o composto. A Tabela 4-3 mostra três situações possíveis:

- quando só o primeiro elemento do composto varia;
- quando só o último elemento varia;
- quando os dois elementos variam.

TABELA 4-3 **Plural dos substantivos compostos**

Só o primeiro elemento varia quando	Só o último elemento varia quando	Os dois elementos variam quando
os elementos são unidos por *preposição*. Ex.: **pés de moleque**.	o primeiro elemento é verbo ou *palavra invariável*. Ex.: **beija-flores; abaixo-assinado**.	os dois elementos são *palavras variáveis*. Ex.: **sextas-feiras; cachorros-quentes**.
o segundo elemento limita ou determina o primeiro, indicando *finalidade*, *semelhança* ou *tipo*. Ex.: **salários-família** (salário	os *elementos* do composto são *repetidos*. Ex.: **corre-corres**.	

para a família); **peixes-boi** (peixe que se parece com o boi); **bananas-prata** (não é qualquer banana).		
	o primeiro elemento é **grã**, **grão** e **bel**. Ex.: **grão-mestres; bel-prazeres**.	

Plural com mudança de som

É isso mesmo, alguns substantivos, no singular, têm **o** tônico fechado (ô), mas, quando passam para o plural, trocam esse **o** fechado pelo **o** tônico aberto (ó). É o que acontece com substantivos como **osso**, **olho**, **ovo** (que são pronunciados como ôsso, ôlho, ôvo), mas, no plural, são lidos com o **o** aberto (óssos, ólhos, óvos). Esses plurais são chamados plurais com *metafonia*.

Infelizmente, não existe uma regra que ajude você a saber quando mudar ou não o som. Por isso, quando tiver dúvida na hora de falar a palavra, consulte a listinha da Tabela 4-4.

Repare que, na primeira coluna, o **o** é pronunciado de maneira fechada (ô) no singular e, na segunda, de forma aberta (ó) no plural. Algumas formas soam até estranhas como o plural de **forno**, que é **fornos** (com o **o** pronunciado de forma aberta fórnos) e de **troco** (trôco), que é **trocos** (trócos).

TABELA 4-4 **Plural com metafonia**

Singular (som fechado ô)	Plural (som aberto ó)
caroço	caroços

coro	coros
corpo	corpos
desporto	desportos
destroço	destroços
esforço	esforços
fogo	fogos
fornos	fornos
imposto	impostos
jogo	jogos
miolo	miolos
poço	poços
porco	porcos
porto	portos
posto	postos
povo	povos
reforço	reforços
socorro	socorros
tijolo	tijolos
troco	trocos

Ão ou inho? O grau dos substantivos

Você, provavelmente, não está lembrando o que é o grau dos substantivos ou dos adjetivos, mas, com certeza, ao se referir, a um cachorro bem pequeno, você já usou a forma **cachorrinho**. É exatamente essa mudança do substantivo **cachorro**/**cachorrinho** que se chama *variação de grau*.

Nos substantivos, de modo geral, o grau serve para indicar aumento ou diminuição do tamanho, mas o grau pode apresentar também valor afetivo, como no *diminutivo* **mãezinha** ou ainda transmitir ideia de desprezo como ocorre no *diminutivo* **gentinha**.

Os graus do substantivo são o *aumentativo* e o *diminutivo* e eles podem ser formados de duas maneiras: a *analítica* e a *sintética*. Calma, os nomes podem parecer estranhos, mas pode ter certeza de que você usa bastante essas formas. Dê só uma olhada:

> - O *aumentativo* e o *diminutivo analíticos* são formados com as palavras **grande** e **pequeno** ou qualquer outra de significado parecido. Assim, o *aumentativo analítico* do substantivo **casa** é **casa grande** e o diminutivo é **casa pequena**.
> - Já a forma *sintética* é aquela em que o substantivo recebe uma terminação especial, que pode ser **-ão**, **-orra**, **-zarrão** (entre outras) para o *aumentativo*, como acontece nos substantivos **casarão**, **cabeçorra** e **homenzarrão** ou **-inho(a)**, **-zinho(a)**, **-ito(a)** para o *diminutivo* como em **casinha**, **paizinho**, **papelito**.

CUIDADO

Os *diminutivos* formados pelas terminações **-zinho**, **-zinha** fazem o plural de maneira diferente. Não basta simplesmente acrescentar um **-s** depois da palavra, como acontece com o plural de outros *diminutivos* como **casinha,** que é simplesmente **casinhas**. Repare como se faz o plural do *diminutivo*

papelzinho.

> - Primeiro, você deve colocar a palavra primitiva no plural. A palavra primitiva de **papelzinho** é **papel**. No plural, **papel** vira **papéis**.
> - Depois, você tira o **-s**. **Papéis** sem o **-s** fica **papei**.
> - Por fim, é só acrescentar a terminação adequada: **zinhos** se a palavra for masculina ou **zinhas** se a palavra for feminina. Já que **papel** é uma palavra masculina, o *diminutivo* plural é **papeizinhos**.

Assim, o plural dos *diminutivos* **florzinha**, **balãozinho**, **barzinho** é **florezinhas**, **balõezinhos** e **barezinhos**. Na fala do dia a dia e até na escrita informal, é bem comum ouvirmos as formas **florzinhas**, **barzinhos**, **colherzinhas**, entre outras, que são rejeitadas pela norma culta.

Vamos Praticar

1. **(CESGRANRIO — 2009 / Casa da Moeda / Analista de Nível Superior / Suporte em TI)**

   Há três substantivos em

   A. “... com sérias dificuldades financeiras.”

   B. “... não conseguiu prever nem a crise econômica atual.”

   C. “... vai tornar inúteis arquivos e bibliotecas).”

   D. “... precisa da confirmação e do endosso do ‘impresso’”

   E. “Muitos dos *blogs* e *sites* mais influentes...”

2. **(CEPERJ — 2011 / Prefeitura de Angra dos Reis — RJ / Professor — Língua Portuguesa)**

   O diminutivo plural de “flores”, “amores” e “primores” está corretamente grafado em:

   A. florezinhas, amorezinhos, primorezinhos;

   B. florzinhas, amorzinhos, primorezinhos;

   C. florzinhas, amorezinhos, primorzinhos;

   D. florezinhas, amorzinhos, primorezinhos;

   E. florezinhas, amorezinhos, primorzinhos.

3. **(CESGRANRIO — 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que **fura-buxos** e pelas mesmas razões é

A. navio-escola

B. surdo-mudo

C. bolsa-família

D. guarda-roupa

E. auxílio-educação

4. **(TJ — SC 2011 / Analista Jurídico)**

Assinale a alternativa que contém **erro** de flexão nominal:

A. Sindicato dos **guardas-civis** vai à Justiça contra improviso.

B. Favor deixar os **guarda-chuvas** molhados na portaria.

C. Os **curto-circuitos** causaram danos às telas.

D. Vimos apenas dois **guarda-vidas** no posto de salvamento.

E. Será que os **barrigas-verdes** conhecem sua origem?

5. **(IESES — 2011 / PM — SC / Soldado da Polícia Militar)**

“Ao entrar para a Caserna, **uma das primeiras lições que é ensinada ao soldado combatente** é que “missão dada é missão cumprida”. Lições, estas, que vêm educar o jovem soldado a vida na dura vida de quartel, regida pela hierarquia e disciplina.”.

Extraído de http://nuncafalhara.blogspot.com/2008/06/soldado-qual-sua-misso.html

Assinale a alternativa correta:

A. A expressão “na dura vida de quartel” é objeto direto do verbo educar, pois lhe completa o sentido.

B. Se a frase “Lições, estas, que vêm educar o jovem soldado” fosse reescrita retirando-se o pronome “estas”, ficaria assim: “Lições que vem educar o jovem soldado.”

C. No texto há doze substantivos.

D. Na frase destacada no texto temos dois adjetivos.

6. **(VUNESP — 2011 / SAP — SP / Analista Administrativo)**

“O atual governo, no entanto, entre tantos erros e acertos, teve o grande mérito histórico de dar visibilidade aos pobres, alargando a percepção do país sobre si mesmo. Fez com que os pobres se vissem como portadores de direitos sociais e protagonistas da política.”

No trecho, o termo **pobres** está empregado como __________ e, por essa razão, trata-se de um emprego __________ ao que ele assume na frase: As pessoas pobres têm ganhado a atenção do atual governo.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

A. advérbio ... igual

B. adjetivo ... igual

C. substantivo ... igual

D. adjetivo ... diferente

E. substantivo ... diferente

7. **(CESGRANRIO — 2012 / Petrobrás / Técnico de Telecomunicações Júnior / Prova 14)**

A respeito da formação do plural dos substantivos compostos, quando os termos componentes se ligam por hífen, podem ser flexionados os dois termos ou apenas um deles.

O substantivo composto que NÃO apresenta flexão de número como **matéria-prima** é:

A. água-benta

B. batalha-naval

C. bate-bola

D. batata-doce

E. obra-prima

8. **(TJ — GO 2013 / Oficial de Justiça)**

Assinale a opção em que há substantivos que se referem, respectivamente, a ação e sentimento:

A. homem, passos.

B. alegria, medo.

C. diferença, raízes.

D. trabalho, tristeza.

9. **(VUNESP — 2013 / PC — SP / Investigador de Polícia)**

No período — *Quase igual ao horror pelos cães* ***conhecidos****, ou de* ***conhecidos****, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável* ***repugnância****.* —, os termos em destaque, conforme o contexto que determina seus usos, classificam-se, respectivamente, como

A. adjetivo, adjetivo e substantivo.

B. substantivo, adjetivo e substantivo.

C. adjetivo, substantivo e substantivo.

D. adjetivo, adjetivo e adjetivo.

E. substantivo, substantivo e adjetivo.

10. **(CESGRANRIO — 2014 / Petrobrás / Nível Médio)**

O fragmento em que o vocábulo em destaque foi substantivado é:

A. “sua **imagem** foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução”

B. “A técnica usada para eliminar o **Trotsky**”

C. “Existe até uma **técnica** para retocar a imagem em movimento”

D. “Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a **assinatura** muito menos”

E. “E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um **eu** apócrifo?”

Capítulo 5

Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo

NESTE CAPÍTULO

Definindo os adjetivos

Classificando adjetivos

Aprendendo a flexionar os adjetivos

E os *adjetivos*, qual o papel deles em relação às outras classes de palavras? Como você já viu no Capítulo 2, os *adjetivos* são dependentes do substantivo, são palavras que modificam os substantivos, dando a eles certas características, ou seja, os *adjetivos* dão acabamento aos substantivos. Eles formam um par perfeito. Na verdade, os *adjetivos* fazem com que o sentido dos substantivos fique mais **exato, detalhado, bem-acabado** (quantos adjetivos, hein?!). Além disso, os *adjetivos* têm um comportamento parecido com o dos substantivos. Isso quer dizer que eles também variam em gênero e número.

Classificando os Adjetivos

Você vai notar que os adjetivos têm um comportamento bem parecido com o dos substantivos. E isso facilita e muito a compreensão dessa classe de palavras.

Para começar, os adjetivos, quanto a sua forma têm as mesmas classificações dos substantivos, ou seja, podem ser classificados em *primitivos* ou *derivados* e *simples* ou *compostos*. O adjetivo **azul** é *primitivo*, já o adjetivo **azulado** é *derivado*, pois é formado a partir da palavra **azul**. Os adjetivos também podem ser formados por dois ou mais elementos, ligados ou não pelo hífen. É o caso dos adjetivos **azul-marinho** e **socioeconômico**.

Além desses tipos, existe um tipo de adjetivo que se refere aos países, estados, cidades, regiões, localidades, são os chamados *adjetivos pátrios*. Por exemplo, você sabe o que significa **soteropolitano**? **Soteropolitano** é justamente um adjetivo pátrio. Portanto, se seu vizinho disser: **Sou soteropolitano,** não estranhe, ele só está querendo dizer que nasceu na cidade de Salvador. **Florianopolitano, manauense, belenense** também são adjetivos pátrios que se referem a Florianópolis, Manaus e Belém respectivamente.

As Locuções Adjetivas

Mais um nome para decorar! Provavelmente é isso que você está pensando. Mas não se preocupe, é bem fácil entender e identificar as *locuções adjetivas*. Aliás, você já foi apresentado às locuções na seção sobre as preposições. *Locução* é o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma só.

Assim, quando duas ou mais palavras funcionam como um adjetivo, dizemos que elas formam uma *locução adjetiva*. Mas, o que significa funcionar como um adjetivo? Funcionar como adjetivo significa se comportar como um adjetivo. E como o adjetivo se comporta? Ele se liga a um substantivo, qualificando-o.

Por exemplo, na frase **Os artistas de circo chegaram à cidade**, a expressão **de circo**, formada por duas palavras (preposição **de** + substantivo **circo**), está ligada ao substantivo **artistas**, caracterizando-o e limitando seu sentido. Não foram quaisquer artistas que chegaram, mas sim artistas **de circo**. **De circo** é, assim, uma *locução adjetiva*.

Normalmente, as *locuções adjetivas* são formadas por preposição (aquela classe de palavras que você conheceu no Capítulo 1) + substantivo, é o caso da locução **de circo** (preposição + substantivo) do exemplo acima. Nesse caso, podemos até usar o adjetivo **circense** para substituir a *locução adjetiva*.

As *locuções adjetivas* também podem ser formadas por preposição + advérbio (se você já esqueceu o que é um advérbio, dê uma olhada no Capítulo 1). É o que vemos na frase: **O jornal de ontem não foi entregue**. Aqui a expressão **de ontem** é uma *locução adjetiva* formada pela preposição **de** e pelo advérbio **ontem**.

É bom lembrar que nem sempre existe correspondência entre o

CUIDADO

substantivo que forma a *locução adjetiva* e o adjetivo equivalente, como acontece nas locuções **de pai** e **da boca** e os adjetivos **paterno** e **bucal**. Por exemplo, na expressão **carioca da gema** não existe um adjetivo equivalente à *locução adjetiva* **da gema.**

Flexionando os Adjetivos

Os *adjetivos*, da mesma forma que os substantivos, são uma classe variável em gênero (feminino/masculino) e número (singular e plural). E é exatamente isso que vai ser apresentado agora: como indicar o gênero e o número dos adjetivos.

Variando em gênero

Você, certamente, já notou que o adjetivo acompanha o *gênero* do substantivo ao qual está ligado, ou seja, é o substantivo que manda: substantivo no feminino, adjetivo no feminino; substantivo no masculino, adjetivo no masculino. Simples, não é?

É o que você pode perceber na frase: **O jogador brasileiro foi aplaudido quando saiu do campo** em que o adjetivo **brasileiro** está no masculino para concordar com o substantivo masculino **jogador**. Se o substantivo jogador estivesse no feminino, o adjetivo também estaria no feminino (**jogadora brasileira**). Esses adjetivos que apresentam duas formas: uma para o feminino e outra para o masculino são chamados *biformes*.

Uma boa notícia: as regras para a formação do feminino dos adjetivos são as mesmas dos substantivos, ou seja, basta você voltar algumas páginas e reler a parte *Passando para o feminino*. Não há regras novas!

Existem também adjetivos que apresentam uma única forma, que serve tanto para o feminino quanto para masculino. É o que acontece com o adjetivo **amável**, que apresenta a mesma forma, tanto para se referir ao masculino (homem **amável**) quanto ao feminino (mulher **amável**). Adjetivos desse tipo são, por esse motivo, chamados de adjetivos *uniformes*.

Variando em número

Os adjetivos variam também em *número* (singular e plural) de acordo com o substantivo a que estão ligados. Mais uma vez, é o substantivo que manda. Assim,

na frase: **Comprei livros interessantes**, o adjetivo **interessantes** está no plural para concordar com o substantivo **livros**.

O plural dos adjetivos segue as mesmas regras dos substantivos. Você deve apenas ficar atento ao plural dos adjetivos compostos, aqueles que são formados por mais de um elemento como **azul-escuro**.

Plural dos adjetivos compostos

A regra do plural dos adjetivos compostos diz o seguinte: só o último elemento varia. Assim, **azul-escuro** no plural fica **azul-escuros, latino-americano** fica **latino-americanos**.

Mas lembre-se que, se o adjetivo composto indicar cor e o último elemento for um substantivo, o adjetivo composto fica invariável. Por exemplo, o adjetivo composto **amarelo-ouro** indica uma cor e o último elemento (**ouro**) é um substantivo. Assim, você deve dizer "**Comprei dois vestidos amarelo-ouro**".

CUIDADO

Os adjetivos compostos **azul-marinho** e **azul-celeste** (blusas **azul-marinho**/blusas **azul-celeste)** não variam nunca, mesmo que os substantivos a que esses adjetivos se ligam estejam no plural. Já no adjetivo composto **surdo-mudo**, os dois elementos variam (crianças **surdas-mudas**).

Variando em grau

Você viu que o grau dos substantivos indica, de modo geral, aumento ou diminuição de tamanho. Já nos adjetivos, a variação de grau tem outra utilidade: serve para fazer comparações ou para intensificar determinada característica; portanto, existe o grau *comparativo* e o *superlativo*.

Como o nome já diz, no grau comparativo, dois seres são comparados por meio de um adjetivo. O *comparativo* pode ser de *igualdade*, de *superioridade* ou de *inferioridade*. Note como é bem fácil formar o comparativo:

igualdade	**tão +** adjetivo **+ quanto** ou **como**	**Ele é *tão inteligente quanto* o irmão.**
superioridade	**mais +** adjetivo **+ do que** ou **que**	**Ele é *mais inteligente do que* o irmão.**
inferioridade	**menos +** adjetivo **+ do que** ou **que**	**Ele é *menos inteligente do que* o irmão.**

O *superlativo*, por outro lado, serve para destacar uma qualidade no grau mais alto de intensidade. É o grau dos exagerados. Você, com certeza, depois de um longo dia de trabalho, já disse: **Estou cansadíssimo (a)**. O superlativo serve, assim, para intensificar uma qualidade. Observe nas frases abaixo como isso pode acontecer:

João é o *mais* inteligente da turma.

João é *muito* inteligente ou *inteligentíssimo*.

Na primeira frase, o adjetivo **inteligente** está sendo intensificado em relação a um grupo, no caso, a turma, ou seja, João é o mais inteligente somente em relação às pessoas da turma. Esse é chamado de *superlativo relativo,* porque estabelece uma relação com o grupo. O *superlativo relativo* pode indicar *superioridade* (**Ele é o *mais* estudioso da turma**) ou *inferioridade* (**Ele é o**

menos **estudioso da turma**).

Já na segunda frase, a qualidade **inteligente** não se compara à de nenhuma outra pessoa, ou seja, a qualidade **inteligente** é destacada, sem estabelecer relação com outros elementos. Esse é o *superlativo absoluto*. O *superlativo absoluto* pode ser formado de duas maneiras: a analítica e a sintética. Na forma analítica, usamos o advérbio **muito**, ou qualquer outro de sentido parecido como **bastante, extremamente**, para reforçar a ideia do adjetivo. É o que acontece na frase: **O filme é muito divertido**. Na forma sintética, basta acrescentar uma terminação especial ao adjetivo. Nesse caso, diríamos **O filme é divertidíssimo**.

Repare que, na forma analítica, a marca do grau está fora do adjetivo, o grau é indicado por outra palavra, no exemplo acima essa indicação foi feita pelo advérbio **muito**. Já na forma sintética, a marca do grau está no próprio adjetivo, por meio de uma terminação (-**íssimo**).

CUIDADO

Existem quatro adjetivos que formam o *comparativo* e o *superlativo* de forma especial. São eles: **bom, mau, grande** e **pequeno**.

Observe, na tabela abaixo, como eles se comportam:

TABELA 5-1 **Formas especiais do comparativo e do superlativo**

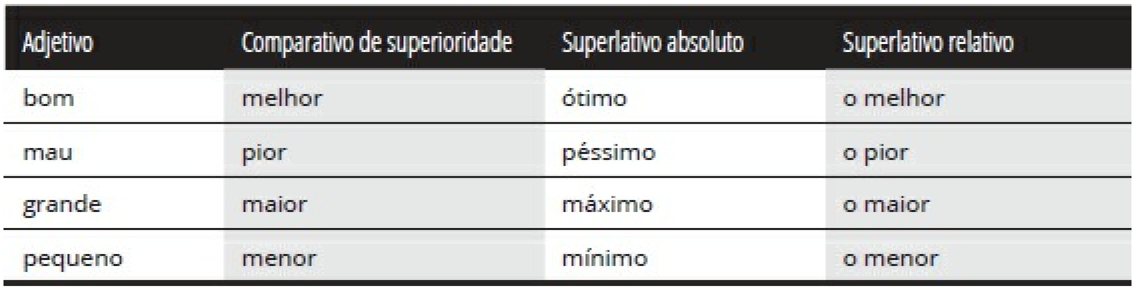

Adjetivo	Comparativo de superioridade	Superlativo absoluto	Superlativo relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Assim, não dizemos “mais bom”, “mais mau”, “mais grande” nem “mais pequeno”. Usamos as formas: **melhor, pior, maior** e **menor**. É o que

acontece na frase: **Minha letra é *melhor/pior/maior* ou *menor* que a sua.**

CUIDADO

Existe uma situação em que o padrão culto admite as expressões **mais bom, mais mau, mais grande**. Isso ocorre quando se comparam duas características de um mesmo ser. É o que acontece na frase: **Ele é *mais grande* do que gordo**.

Vamos Praticar

1. **(FGV — 2009 / MEC / Analista de Sistemas)**

   “Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades...”

   No trecho acima há:

   A. quatro adjetivos.

   B. três adjetivos.

   C. dois adjetivos.

   D. um adjetivo.

   E. nenhum adjetivo.

2. **(FGV — 2010 / FIOCRUZ / Médico Pneumologista)**

   Assinale a alternativa que mostra uma modificação inadequada de um segmento por um outro equivalente semanticamente.

   A. Lógica do mundo moderno = lógica mundial moderna.

   B. Ambientalistas do mundo inteiro = ambientalistas de todo o mundo.

   C. Leis de proteção = leis protecionistas.

   D. Uso dos recursos naturais = uso natural dos recursos.

E. Para a indústria de cosméticos e farmacêutica = para a indústria farmacêutica e de cosméticos.

3. **(FGV — 2010 / CODESP — SP / Guarda Portuário)**

Modernização precisa continuar

São Paulo vive um grande paradoxo na segurança pública. De um lado, dá exemplo ao eleger o combate à corrupção como prioridade que visa resgatar a credibilidade das polícias. Por **outro** lado, no curto prazo, o Estado passa por um delicado momento de inflexão das tendências nas taxas de violência letal. Os homicídios, após uma década, voltaram a subir. Já o número de pessoas mortas em confronto com a PM totalizou, entre abril de 2009 e março de 2010, 566 casos, alta de 54% em relação a **igual** período do ano anterior.

O recente caso da morte do motoboy Eduardo dos Santos é sintomático. A atitude do comandante-geral da PM ao se desculpar pela morte é ato de coragem em repudiar a violência como *modus operandi*.

Desde o governo Mário Covas, a PM investiu muito em reorientar **sua** ação para a defesa da cidadania. Contudo, os números atuais põem à prova **tais** investimentos e parecem indicar que o ciclo de modernização institucional precisa ser **revitalizado**.

[...]

RENATO SÉRGIO DE LIMA é secretário-geral do
Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Assinale a palavra que, no texto, NÃO tenha valor adjetivo.

A. outro

B. revitalizado

C. igual

D. sua

E. tais

4. **(FUJB — 2011 / MPE — RJ / Técnico)**

Assinale a alternativa em que o termo destacado NÃO funciona como adjetivo:

A. “Vem DE PORTUGAL...”

B. “segmentos DA SOCIEDADE”

C. “som DOS TAMBORES”

D. “imagem DA CORPORAÇÃo”

E. “toque DE CAIXA”

5. **(VUNESP — 2011 / SAP — SP / Analista Sociocultural — Pedagogia)**

Em — *De uma rosa de espuma!* —, a expressão ***de espuma*** assume valor

A. pronominal.

B. preposicional.

C. adverbial.

D. adjetival.

E. nominal.

6. **(MAKIYAMA — 2012 / CPTM / Analista Administrativo Júnior)**

Assinale a alternativa em que o termo destacado não é classificado como adjetivo.

A. “Optei pela vida **real**.”

B. “Um safado criou um *fake* de uma mulher **sensual**.”

C. “Meu amigo destruiu o perfil e superou a crise **matrimonial**.”

D. “É um risco para o equilíbrio **psicológico**.”

E. “Quando a gente está mal, inventa **bobagem**.”

7. **(AERONÁUTICA — 2013 / EEAR / Sargento)**

Em qual alternativa o termo destacado **não** é locução adjetiva?

A. “A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha **da escravidão**, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes.”

B. “(...) o trem maior do mundo, tomem nota — foge minha serra, vai deixando no meu corpo e na paisagem mísero pó **de ferro**, e este não passa.”

C. “(...) Vão chegando as burguezinhas pobres, e as criadas das burguezinhas ricas, E mulheres **do povo**, e as lavadeiras da redondeza. (...)”

D. “(...) Os dois apenas, entre céu e terra. Sentimos o espetáculo **do mundo** (...)”

8. **(FJG — RIO 2013 / SMA — RJ / Administrador)**

Estado laico e liberdade religiosa

Em 12 de novembro último, o Ministério Público Federal ajuizou ação objetivando à retirada da expressão religiosa “Deus seja louvado” das cédulas do real. O argumento é a ofensa ao princípio do Estado laico, além da exclusão de minorias, ao promover uma religião em detrimento de outras. Outros instigantes debates a respeito do alcance da laicidade estatal e da liberdade religiosa têm chegado à Justiça, como o questionamento acerca do uso de símbolos religiosos (como crucifixos) em espaços públicos; de leis que autorizam excepcionalmente o sacrifício de animais em religiões de matriz africana; da realização de exames (como o Enem) em datas alternativas ao Shabat (dia sagrado para o judaísmo); da natureza do ensino religioso em escolas da rede pública, entre outros.

Ainda que a Constituição, em seu preâmbulo, faça expressa alusão a Deus (a Carta é promulgada “sob a proteção de Deus”), o mesmo texto constitucional veda à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios “estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança (...)” (artigo 19, I da Constituição). É daí que se extrai o princípio do Estado laico: a necessária e desejável separação entre Estado e religião no marco do estado democrático de direito.

De um lado, o princípio do Estado laico proíbe a fusão entre Estado e religião (como ocorrem nas teocracias), de modo a proteger a liberdade religiosa. Por outro, requer a atuação positiva do Estado no sentido de assegurar uma arena livre, pluralista e democrática em que toda e qualquer religião mereça igual consideração e respeito. A laicidade estatal demanda tanto a liberdade religiosa, como a igualdade

no tratamento conferido pelo Estado às mais diversas religiões.

[...]

Flávia Piovesan [professora da PUC/SP e procuradora do estado] — fragmento publicado em 29/11/12 — disponível em: http://oglobo.globo.com/opiniao/estado-laico-liberdade-religiosa

Em “instigantes debates” (1º parágrafo), o adjetivo precede o substantivo, invertendo a colocação mais rotineira dos termos no sintagma. A anteposição do adjetivo também ocorre em:

A. “símbolos religiosos” (1º parágrafo)

B. “igual consideração” (3º parágrafo)

C. “atuação positiva” (3º parágrafo)

D. “laicidade estatal” (1º parágrafo)

9. **(IF — SP — 2013 / Vestibular)**

1ª coluna

Eu tava triste

Tristinho!

Mais sem graça

Que a top-model magrela

Na passarela

Eu tava só

Sozinho

Mais solitário

Que um paulistano

Que um canastrão

Na hora que cai o pano

Tava mais bobo

Qua banda de rock

Que um palhaço

Do circo Vostok

2ª coluna

Mas ontem

Eu recebi um Telegrama

Era você de Aracaju

Ou do Alabama

Dizendo:

Nego, sinta-se feliz

Porque no mundo

Tem alguém que diz

Que muito te ama!...

Que tanto te ama!

Que muito muito te ama

Que tante te ama!...

3ª coluna

Por isso hoje eu acordei

Com uma vontade danada

De mandar flores ao delegado

De bater na porta do vizinho

E desejar bom-dia

De beijar o português

Da padaria

[...]

A intensificação é uma função típica da classe dos advérbios, porém esse efeito pode ser alcançado por outras palavras. Analise os seguintes trechos:

Eu tava triste | **Tristinho** (1ª coluna)

Com uma vontade **danada |** De manda flores ao delegado (3ª coluna)

As palavras destacadas desempenham função intensificadora e pertencem, respectivamente, às seguintes classes:

A. substantivo e adjetivo.

B. adjetivo e substantivo.

C. advérbio e adjetivo.

D. adjetivo e adjetivo.

E. substantivo e substantivo.

10. **(FGV — 2014 / AL — BA / Técnico de Nível Superior — Economista)**

Em todos os segmentos a seguir, há formas de grau de adjetivos, ***à exceção de um***. Assinale-o.

A. “...a democracia é sempre melhor que qualquer outra forma de governo’”

B. “Eu não faria uma afirmação tão forte”

C. “...acho melhor limitar a comparação ao universo do conhecido”

D. “Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo...”

E. “...descobrimos novas e mais sutis maneiras de influenciar...”

Capítulo 6

Pronomes, uma Classe Muito Útil

NESTE CAPÍTULO

Definindo os pronomes

Classificando os pronomes

Descobrindo a utilidade dos pronomes

Evitando mal-entendidos com os pronomes

Colocando o pronome no lugar certo

No Capítulo 1, você foi apresentado (a) aos *pronomes* e descobriu que **eles** (olha aqui um pronome!) têm uma ligação muito forte com os substantivos. Agora, você vai conhecer os diferentes tipos e saber como empregá-los.

Pronomes, Mil e Uma Utilidades

Você pode até não saber classificar os pronomes, mas, com certeza, usa muito essa classe ao falar e escrever. Isso acontece porque os pronomes têm um papel importante na comunicação, pois eles apontam as pessoas do discurso. Lembra das pessoas do discurso? Como você já viu no Capítulo 1, elas indicam a pessoa que fala (1ª pessoa), a pessoa com quem se fala (2ª pessoa) e a pessoa de quem se fala (3ª pessoa).

Outro ponto importante sobre os pronomes é que eles podem acompanhar ou substituir os substantivos. Por exemplo, na frase: **Meu relógio sumiu, já o procurei por toda parte**, o pronome **meu** acompanha o substantivo **relógio**, indicando que o relógio pertence à pessoa que está falando. Esse pronome que acompanha o substantivo é chamado de *pronome adjetivo*, porque, do mesmo modo que o adjetivo, ele sempre acompanha o substantivo. Já o pronome **o** substitui o subs-tantivo **relógio**, evitando que o texto fique repetitivo. Esse pronome que ocupa o lugar do substantivo recebe o nome de *pronome substantivo*.

Há seis tipos de pronomes: os *pessoais*, os *possessivos*, os *demonstrativos*, os *indefinidos*, os *interrogativos* e os *relativos*, que você vai conhecer melhor a partir de agora.

Eu, Tu ou Ele? Pronomes Pessoais à Vista

O nome já dá uma bela pista da utilidade desses pronomes. Os pronomes pessoais são aqueles pronomes que indicam diretamente as tais pessoas do discurso. Ao falar ou escrever, você usa os pronomes **eu** ou **nós** para se referir a si mesmo. Se você quer se dirigir à pessoa com quem está falando, vai usar os pronomes **tu, vós, você, vocês**. E, para se referir às pessoas ou às coisas das quais está falando, lança mão dos pronomes **ele, ela, eles, elas**.

Uma característica curiosa desses pronomes, que costuma confundir muita gente na hora de empregá-los, é que eles mudam de forma de acordo com a função que desempenham na frase. Eles podem ser *retos* ou *oblíquos*. Conheça agora os pronomes retos e oblíquos apresentados na Tabela 6-1.

TABELA 6-1 **Pronomes retos e oblíquos**

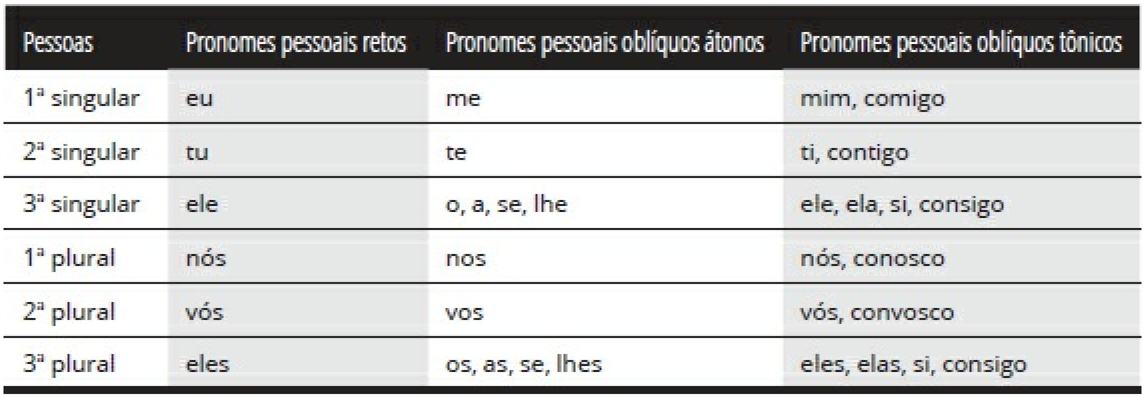

Pessoas	Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos átonos	Pronomes pessoais oblíquos tônicos
1ª singular	eu	me	mim, comigo
2ª singular	tu	te	ti, contigo
3ª singular	ele	o, a, se, lhe	ele, ela, si, consigo
1ª plural	nós	nos	nós, conosco
2ª plural	vós	vos	vós, convosco
3ª plural	eles	os, as, se, lhes	eles, elas, si, consigo

Reto ou oblíquo? Eis a questão...

Você, provavelmente, já ficou em dúvida na hora de escolher entre o *pronome reto* **ele** e o *pronome oblíquo* **o**, não é? **Eu o encontrei na praça** ou **Eu encontrei ele na praça**, qual a forma adequada de acordo com a variedade padrão do português?

Mas não se preocupe, essa é uma dúvida comum. O importante é lembrar que a escolha entre o *pronome reto* e o *pronome oblíquo* está diretamente ligada à função sintática do pronome na oração: os *pronomes retos* funcionam como *sujeito* e os *oblíquos* geralmente como *complementos* (principalmente como objetos diretos e objetos indiretos).

Calma, não se desespere se você se esqueceu o que é sujeito ou objeto. Existe um jeito bem fácil de identificar essas funções, fazendo umas perguntinhas para o verbo.

Para saber qual o sujeito, coloque *quem* ou *o que* na frente do *verbo* (*quem* ou *o que* + *verbo*?). A resposta é o sujeito!

Observe a frase:

O menino comprou uma bola.

Para identificar o sujeito, pergunte: Quem comprou? A resposta é **o menino**, logo **o menino** é o sujeito. Dê uma olhada no esquema:

» **QUEM** ou **O QUE + VERBO** (comprou)? **= SUJEITO** (o menino)

Já para localizar o objeto, a pergunta é outra: primeiro coloque o *verbo* e, depois dele, *o quê* (*verbo* + *o quê?*). Vamos testar? Pergunte desta maneira: *comprou o quê?* A resposta é **uma bola**, logo **uma bola** é objeto.

» **VERBO** (comprou) **+ O QUÊ? = OBJETO**

Assim, se você quiser usar pronomes no lugar dos substantivos na frase: **O menino comprou uma bola**, basta substituir o sujeito **o menino** pelo pronome pessoal reto **ele** e objeto pelo pronome pessoal oblíquo **a** (**Ele a comprou**). Fácil, não é?

LEMBRE-SE

É muito comum na língua oral cotidiana o emprego dos pronomes pessoais retos como complementos. É comum ouvirmos frases como “Vi *ele* no aeroporto” ou “Encontrei *ela* no mercado”. Lembre-se, no entanto, que a norma-padrão recomenda o emprego das formas oblíquas nesses casos: **Vi-*o* no aeroporto** e **Encontrei-*a* no mercado**.

Detalhes nem tão pequenos

Alguns pronomes pessoais têm algumas características especiais ao serem empregados nas frases. Você deve prestar atenção a esses detalhes para fazer bom uso desses pronomes.

Os *pronomes oblíquos tônicos* (**mim, ti, ele**/**ela, nós, vós, eles**/**elas**), por exemplo, são sempre antecedidos de preposição. É o que se vê nas frases que se seguem. Repare que a preposição pode variar e o pronome também, mas ela sempre aparece antes dos oblíquos tônicos.

Entregou *a* ele o presente.

Não se esqueça *de* nós.

***Para* mim, a melhor diversão é viajar.**

Já os *pronomes átonos* **o, a, os, as** podem assumir as formas **lo, la, los, las** ou **no, na, nos, nas**. Isso acontece quando o verbo que está antes do pronome terminar em **r, s** ou **z**. Nesses casos, a consoante final cai e o pronome ganha as formas **lo, la, los, las** (Vou fazer + o = Vou fazê-lo). Se o verbo termina em **-am**, **-em**,**-ão** ou **-õe**, o pronome assumirá as formas **no, na, nos, nas** (Encontraram + a = Encontraram-na).

Mim não faz nada...

Na língua oral do dia a dia, é comum o uso dos *pronomes oblíquos* em frases como: **Este livro é para mim ler**. Lembre-se, contudo, que a norma-padrão não recomenda esse emprego, pois **mim** é um *pronome pessoal oblíquo* e, exatamente por isso, não deve ser usado como sujeito. Assim, a frase adequada é **Este livro é para eu ler**, pois o pronome **eu** funciona como sujeito do verbo **ler** (Quem lê? Resposta: eu = sujeito).

“Você” por Aqui?

É isso mesmo. Os *pronomes de tratamento*, como **você, vossa excelência, vossa senhoria** etc. também são pronomes pessoais. Você já deve ter percebido que os *pronomes de tratamento* são os pronomes que usamos para nos dirigirmos às pessoas, tanto de maneira informal, mais íntima, quanto de maneira mais respeitosa, cerimoniosa. Por exemplo, ao falarmos com um amigo, é provável que nós utilizemos o pronome **você**, mas, ao nos dirigirmos a uma pessoa a quem queremos demonstrar respeito, certamente usaremos o *pronome de tratamento* **senhor** ou **senhora**.

É importante lembrar que os *pronomes de tratamento* se referem às pessoas com quem falamos, ou seja, à 2ª pessoa, mas o verbo fica na 3ª pessoa. Por exemplo, na frase **O senhor precisa de ajuda?**, o verbo **precisar** aparece na 3ª pessoa (**precisa**) e não na 2ª (**precisas**).

Assim, sempre que usarmos qualquer *pronome de tratamento*, o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular ou do plural. Agora que você já sabe para que servem os *pronomes de tratamento*, dê uma olhada na Tabela 6-2, que mostra os pronomes de tratamento mais comuns, as abreviaturas e a quem se referem:

TABELA 6-2 **Pronomes de tratamento**

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Alteza	V. A.	Príncipes, duques, arquiduques
Vossa Eminência	V. Emª.	Cardeais

Vossa Excelência	V. Exª.	Altas autoridades do Governo e das Forças Armadas
Vossa Magnificência	V. Mag^{a}.	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	Reis, imperadores
Vossa Reverência ou Vossa Reverendíssima	V. Rev^{a}. ou V. Rer^{ma}.	Sacerdotes
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S^{a}.	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia

CUIDADO

Usamos a forma **Vossa +** *pronome de tratamento* (**Vossa Excelência, Vossa Senhoria** etc.) quando estamos falando diretamente com a pessoa. Quando estamos falando sobre a pessoa, usamos a forma **Sua +** *pronome de tratamento*.

Observe as frases abaixo:

> ***Vossa Santidade*** **gostou do Rio de Janeiro?**
>
> ***Sua Santidade*** **chegou ao Rio de Janeiro.**

Na primeira frase, o pronome de tratamento indica que estamos falando diretamente com o Papa. Já na segunda, estamos falando sobre o Papa.

Os Seus, os Meus, os Nossos: Pronomes Possessivos

Os *pronomes possessivos*, como o nome já diz, dão uma ideia de posse. Na frase **Meu carro está sem gasolina**, o *pronome possessivo* **meu** indica que o carro pertence à pessoa que está falando. Repare que o *possessivo* concorda com o substantivo ao qual está ligado: **carro** é um substantivo masculino e está no singular, logo o possessivo **meu** também está no masculino singular.

TABELA 6-3 **Pronomes possessivos**

Pessoa	Pronomes possessivos
1ª pessoa do singular	meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa do singular	teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa do singular	seu, sua, seus, suas
1ª pessoa do plural	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa do plural	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa do plural	seu, sua, seus, suas

CUIDADO

Os *possessivos* são pronomes bem fáceis de reconhecer e empregar, mas, às vezes, podem causar problemas. Sabe por

quê? Às vezes, dão duplo sentido à frase. Você usa o pronome pensando em dizer uma coisa e a pessoa entende outra. Por exemplo, na frase **Maria disse a João que passaria por sua casa antes do cinema**, o pronome **sua** não deixa claro se a casa é da Maria ou do João. Será que a Maria passaria pela própria casa antes do cinema ou pela casa do João? Nesse caso, a solução é substituir pelo pronome dele ou dela: **Maria disse a João que passaria pela casa *dele* (ou *dela*) antes do cinema.**

Este, Esse ou Aquele? A Vez dos Demonstrativos

Este ou esse? Se você é daqueles que nunca sabe quando usar o pronome **este** ou **esse** na hora de falar ou escrever, fique de olho nesta seção. Os *demonstrativos* podem ser bem úteis. Vamos conhecê-los:

TABELA 6-4 **Pronomes demonstrativos**

Pessoa do discurso	Pronomes demonstrativos
1ª pessoa	este, esta, estes, estas, isto
2ª pessoa	esse, essa, esses, essas, isso
3ª pessoa	aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

Agora que você já sabe reconhecer os *pronomes demonstrativos*, é importante saber para que eles servem. Como o nome já diz, eles mostram a posição dos seres em relação às famosas pessoas do discurso (a pessoa que fala — **eu**; a pessoa com quem se fala — **tu** e a pessoa de quem se fala — **ele**). Mas posição em relação a quê? Pode ser posição no espaço (lugar), posição no tempo (presente, passado ou futuro) ou ainda posição no texto.

Vamos ver como isso funciona? Siga as observações abaixo:

- *posição no espaço* — Imagine a seguinte situação: duas pessoas falando sobre uma caneta. Se a pessoa que fala (1ª pessoa) estiver perto da caneta, ela dirá: **Esta caneta está falhando**. O demonstrativo **esta** indica que a caneta está perto da pessoa que fala. Mas se a caneta estiver perto da pessoa com quem se fala, usamos o demonstrativo de

> 2ª pessoa (**essa**): **Essa caneta está falhando**. E se caneta estiver longe das duas pessoas que estão conversando? Aí, é só usar o demonstrativo **aquela**, que indica 3ª pessoa: **Aquela caneta está falhando**.
>
> - *posição no tempo* — Os *demonstrativos* também podem indicar relação com o tempo presente, passado ou futuro. Na frase: **Hoje é domingo, quero aproveitar este dia**, a palavra **hoje** dá essa indicação de tempo presente, por isso o demonstrativo **este** foi usado. Já na frase: **No mês passado, eu me formei; ainda nesse mês fui contratado por uma grande empresa**, a ideia é de um passado próximo (no mês passado), logo o *demonstrativo* escolhido foi **esse** (**nesse mês**). Agora, se estivermos falando de um passado distante, é o *demonstrativo* **aquele** que entra em cena: **Em 1945, terminou a II Guerra Mundial, aquele ano foi um marco na história mundial**.
>
> - *posição no texto* — Os *demonstrativos* podem ainda indicar o que vai ser falado e aquilo que já foi citado no texto. Por exemplo, usamos o demonstrativo **este** (e suas variações **esta, estes, estas**) e **isto** quando estamos nos referindo a alguma coisa que ainda vai ser mencionada no texto. É o que acontece na frase: **Esta é a minha meta: ser feliz**. Note que o demonstrativo **esta** está se referindo a alguma coisa que ainda vai ser dita (**ser feliz**). Mas, se você vai se referir a alguma coisa que já foi dita, o pronome adequado é **esse** (e suas variações): **Conhecer o mundo inteiro. Esse é o meu objetivo!** O objetivo (**conhecer o mundo inteiro**) já tinha sido apresentado, por isso foi usado o demonstrativo **esse**.

E o demonstrativo **aquele**, vai ser usado em que situação? Bem, o **aquele** (e suas variações) vai ser usado com o demonstrativo **esse** para se referir a elementos já mencionados. Sempre que você estiver se referindo ao elemento que estiver mais longe no texto, entra em ação o **aquele** e suas variações. Por exemplo, na frase **Rubem Braga e Vinícius de Moraes nasceram em 1913: aquele, no mês de janeiro; esse, no mês de julho**. Repare que o nome do escritor Rubem Braga foi citado primeiro, está mais distante, logo o pronome

aquele foi usado; já para substituir Vinícius de Moraes, nome que está mais próximo, foi usado o demonstrativo **esse** (também poderia ser usado, nesse caso, o demonstrativo **este**).

A Tabela 6-5 faz um resumo do emprego dos demonstrativos nas diferentes situações. Dê uma olhada e não se confunda mais na hora de escolher o demons-trativo adequado ao tipo de situação:

TABELA 6-5 **O emprego dos demonstrativos**

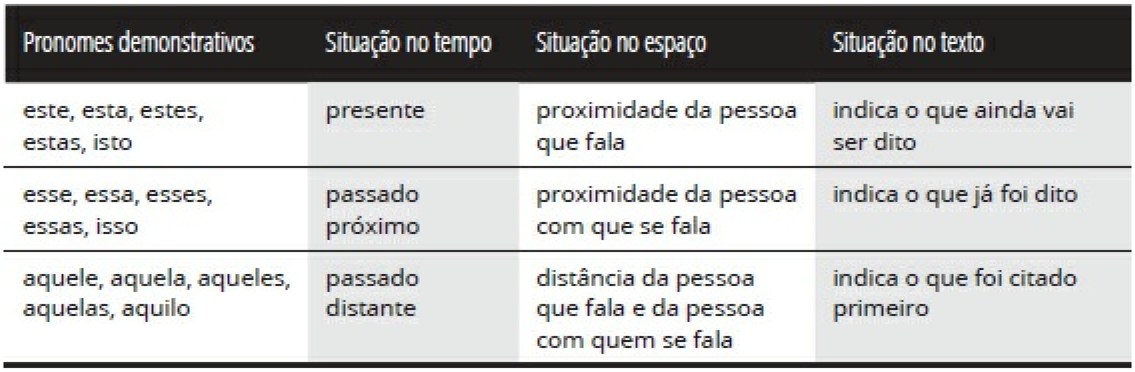

Pronomes demonstrativos	Situação no tempo	Situação no espaço	Situação no texto
este, esta, estes, estas, isto	presente	proximidade da pessoa que fala	indica o que ainda vai ser dito
esse, essa, esses, essas, isso	passado próximo	proximidade da pessoa com que se fala	indica o que já foi dito
aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo	passado distante	distância da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala	indica o que foi citado primeiro

Demonstrativos menos famosos

Existem *pronomes demonstrativos* menos conhecidos, mas que desempenham um papel importante na construção de frases e textos, pois substituem palavras já citadas ou até frases inteiras. Um deles é o demonstrativo **o** (e suas variações **a, os, as**). Mas não confunda esses demonstrativos com os artigos definidos ou com os pronomes pessoais oblíquos átonos.

As palavras **o, a, os, as** serão demonstrativos sempre que substituírem uma frase inteira e puderem ser substituídas por **isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas**.

Observe a frase:

> **Devemos conhecer melhor a língua portuguesa, é importante que *o* façamos logo.**

Nesse caso, o demonstrativo **o** está se referindo à frase inteira que foi citada ante-riormente (**conhecer melhor a língua portuguesa**). Repare também que podemos substituir o demonstrativo **o** por **isso** (...**é importante que façamos isso logo**).

Em outras situações, o demonstrativo **o** (e suas variações **a, os, as**) não substitui uma frase inteira, mas apenas uma palavra. Nesses casos, esse demonstrativo vem antes das palavras **que** ou **de** (e das variações **do, da, dos, das**) e também equivale aos demonstrativos **isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas**.

Observe as frases:

> **Não use esta toalha, pegue *a* que está no armário.**

Nesse exemplo, o demonstrativo **a** está antes da palavra **que**. Ele substitui a palavra **toalha** e corresponde ao demonstrativo **aquela** (...**pegue aquela que está no armário**).

> **Não siga por este caminho, prefira *o* da esquerda.**

Na frase acima, o demonstrativo **o**, que está antes da palavra **da** (**de + a**), substitui a palavra **caminho** e equivale ao demonstrativo **aquele**.

Também são pronomes demonstrativos as palavras: **tal, semelhante** (quando puder ser substituído por **tal**), **mesmo** e **próprio** (quando têm o sentido de "idêntico" ou "em pessoa"). Observe esses pronomes nas frases abaixo:

> **Não se compreendia *tal* comportamento.**

> **Não diga *semelhante* coisa!** (...tal coisa)

Ele comete sempre os *mesmos* erros. (...erros idênticos)

Ela *própria* fez os desenhos. (Ela em pessoa...)

Pronomes Indefinidos: É Tudo ou Nada

Alguém sabe para que servem os *pronomes indefinidos*? Sabe esse **alguém** que aparece aí na pergunta? Ele não se refere a uma pessoa determinada, identificada de maneira precisa, mas sim a uma pessoa qualquer da qual se fala. É exatamente para isso que servem os *pronomes indefinidos*: indicar os seres de maneira vaga, imprecisa, indeterminada. Esses pronomes são bem úteis quando não temos informações suficientes sobre algo ou não queremos identificar alguma coisa diretamente.

Também na frase **Muitos se inscreveram no concurso, mas poucos foram aprovados, muitos** e **poucos** são *pronomes indefinidos*, pois referem-se de maneira vaga e genérica aos candidatos que se inscreveram e foram aprovados, ou seja, não definem com exatidão o número de candidatos.

TABELA 6-6 **Pronomes indefinidos**

Pronomes indefinidos variáveis	Pronomes indefinidos invariáveis
algum (alguma, alguns, algumas)	alguém
bastante (bastantes)	algo
certo (certa, certos, certas)	cada
muito (muita, muitos, muitas)	demais
nenhum (nenhuma, nenhuns, nenhumas)	mais
outro (outra, outros, outras)	menos
pouco (pouca, poucos, poucas)	nada

qualquer (quaisquer)	ninguém
quanto (quanta, quantos, quantas)	outrem
tanto (tanta, tantos, tantas)	que
todo (toda, todos, todas)	quem
um (uma, uns, umas)	tudo
vário (vária, vários, várias)	

Pronome indefinido ou advérbio?

Se você até hoje acha que toda palavra **muito** é um advérbio, leia com atenção esta seção. As palavras **bastante, muito, pouco, mais, menos** podem ser *pronomes indefinidos* ou advérbios. Como reconhecer a que classe pertencem? Basta ver a que outras palavras elas estão ligadas (É só dar uma olhadinha no Capítulo 2, que fala das classes básicas e das dependentes).

Se essas palavras estiverem ligadas a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio, serão classificadas como advérbios. Mas, se estiverem ligadas a substantivos serão *pronomes*. Observe as frases:

Comi *bastante* no almoço.

Bastante, nesse caso, é advérbio, pois se liga ao verbo (**comi**).

***Bastantes* pessoas chegaram para a apresentação.**

A palavra **bastantes**, na frase anterior, refere-se ao substantivo **pessoas**, logo, é um *pronome indefinido*.

O importante nisso tudo é saber que **bastante, muito, pouco**, quando forem

pronomes concordam com o substantivo a que estão ligados. Repare que o *pronome indefinido* **bastantes** está até no plural (bastantes) para concordar com o substantivo **pessoas**.

CUIDADO

O pronome indefinido **menos** é invariável. Assim, de acordo com a norma-padrão, deve-se dizer: **Comprei *menos* canetas que você** (e não "Comprei *menas* canetas que você").

Curiosidades sobre alguns indefinidos

Alguns *pronomes indefinidos* têm comportamento especial.

Por exemplo, a palavra **certo** (e suas variações) só é *pronome indefinido* se estiver antes do substantivo:

> ***Certas*** (= algumas) **pessoas não se responsabilizam por seus atos**.

Por outro lado, se a palavra **certo** vier depois do substantivo, será um adjetivo. É o que acontece na frase abaixo:

> **Ele escolheu as pessoas *certas* para a sua equipe.**

Nesse caso, **certas** é um adjetivo, com sentido de *adequadas*.

O *pronome indefinido* **algum** também tem uma característica peculiar. Sabe qual é? Se ele vem depois do substantivo, apresenta valor negativo. A frase abaixo deixa isso claro:

> **Carta *alguma* foi entregue aqui**

A colocação do pronome **alguma** depois do substantivo **carta** indica que nenhuma carta foi entregue.

Também é bom ficar de olho nos *indefinidos* **todo** e **toda**. Se eles estiverem

acompanhados de artigo (todo o/toda a) significam **inteiro**. Veja a frase:

***Toda a* cidade participou da festa.**

O uso do **toda + a** indica que a cidade inteira participou da festa.

Se estiver sem artigo, o pronome **todo** (e suas variações) significa **cada, qualquer**. É o que se observa na frase abaixo:

***Toda* cidade tem um prefeito** (= Cada cidade tem um prefeito).

Pronomes Interrogativos, Quais?

Quais são os *pronomes interrogativos*? Você vai logo conhecê-los, mas, com certeza, já deve ter percebido para que eles servem. É isso mesmo: os *pronomes interrogativos* (o **quais** da pergunta anterior é um deles) servem para interrogar, para perguntar. São eles: **que, quem, qual** e **quanto**. Mas esses pronomes nem sempre aparecem em frases com ponto de interrogação no final. Eles podem aparecer em perguntas disfarçadas, são as tais interrogativas indiretas, aquelas que não têm ponto de interrogação. É o que acontece na frase abaixo:

> **Gostaria de saber *quanto* custa este vestido.**

Esse **quanto** da pergunta é um *pronome interrogativo*.

Você deve estar se perguntando sobre as palavras **quando, como, por que** e **onde**, que também usamos para fazer perguntas. Não são *pronomes interrogativos*? Não, essas palavras são advérbios interrogativos, pois, como qualquer advérbio, indicam circunstância de *tempo* (quando), de *modo* (como), de *causa* (por que) e de *lugar* (onde).

Pronomes Relativos, Relacionar É com Eles

Enfim, os *relativos*. Tais pronomes funcionam como uma espécie de ponte entre a palavra que está antes deles e a informação que vem depois. Observe a frase:

> **Comprei o livro *que* o professor indicou.**

A palavra **que** é um *pronome relativo*. Repare que esse pronome substitui a palavra **livro**, evitando a repetição do termo. Assim, em vez de dizer **Comprei o livro, o professor indicou o livro**, só usamos a palavra **livro** uma vez. Os *relativos*, por essa razão, são **muito** úteis para unir as frases que formam um texto. Alguns deles podem variar em gênero e número; outros não mudam a sua forma, são invariáveis.

TABELA 6-7 Pronomes relativos

Pronomes relativos variáveis	Pronomes relativos invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais	que
cujo, cuja, cujos, cujas	quem
quanto, quanta, quantos, quantas	onde

DICA

Para saber se o pronome é *relativo* mesmo, tente substituir por **o qual** e suas variações, pois esse pronome é sempre relativo e, além disso, pode se referir a pessoas ou coisas. Se a substituição for possível, o pronome será *relativo*. Veja a substituição na frase abaixo:

> **Encontrei o livro *que* procurava = Encontrei o livro *o qual* procurava.**

Logo esse **que** é um *pronome relativo*.

Quem: o relativo para poucos

Além de pronome indefinido e interrogativo, o **quem** também pode ser *pronome relativo*. Mas esse pronome só é usado em referência a pessoas ou coisas personificadas. Além disso, o *pronome relativo* **quem** vem sempre precedido de preposição, mesmo que o verbo não a exija. Dê uma olhada no exemplo abaixo:

> **Maria, a *quem* admiro muito, é minha amiga de infância.**

Repare que o *pronome relativo* **quem** faz referência a uma pessoa, no caso Maria. Note também que o verbo **admirar** não pede preposição (admirar algo ou alguém), mas, ainda assim, a preposição está presente.

Quanto: relativo, só às vezes

É, nem sempre o **quanto** e suas variações (**quanta, quantos, quantas**) serão *pronomes relativos*. Aliás, é bem mais comum usarmos esses pronomes como interrogativos. Na verdade, eles só serão *pronomes relativos* quando estiverem depois dos pronomes indefinidos **tudo, todos, todas**. É o que você pode ver no exemplo abaixo:

> **Comprou *tudo* quanto podia.**

Onde, aonde ou donde?

Se você já se perguntou em que situações usar cada uma dessas formas

(**onde, aonde, donde**), está no ponto certo deste livro. É exatamente isso que você vai ver agora, mas, antes de fazer a diferença entre as formas **onde, aonde** e **donde**, vale a pena lembrar que a palavra **onde** pode ser tanto advérbio interrogativo quanto *pronome relativo*, mas, independentemente da classificação, o **onde** deve ser sempre usado para indicar lugar.

Você já deve ter percebido que, às vezes, esse **onde** vira **aonde** ou **donde**. Mas quando devemos usar cada uma dessas formas? Essa costuma ser uma dúvida comum. Veja como é fácil entender a diferença entre essas três formas. O **onde** indica o lugar em que estamos ou no qual um fato acontece. Normalmente, aparece junto a verbos que indicam permanência (**estar, ficar, permanecer, encontrar-se, achar-se, morar** etc.). Em termos práticos, o **onde** pode ser substituído por **em que lugar, no qual, em que**. É o que observamos nas seguintes frases:

Onde (= em que lugar) **você está?**

A casa *onde* (= em que) **moro é confortável.**

Já a forma **aonde**, que é a junção da preposição **a** + **onde**, carrega a ideia de movimento. Por isso, normalmente, aparece com verbos de movimento (**ir, vir, voltar, regressar, retornar** etc). Repare que esses verbos pedem normalmente a preposição **a**:

Iria à festa se tivesse companhia.

A forma **aonde** pode ser substituída por **a que lugar, para que lugar, ao qual**, como se pode notar nas seguintes frases:

Aonde (a que lugar) **ela vai agora?**

O lugar *aonde* (ao qual) **fomos era pouco movimentado.**

O **donde**, por sua vez, é a junção da preposição **de** + **onde**. É usado para indicar a procedência, a origem, o lugar do qual alguém ou alguma coisa vem. Pode ser substituído por **de que lugar, do qual** (**da qual, dos quais, das quais**), como se nota na frase:

> **A cidade *donde* eu venho é bem pequena.**

CUIDADO

Muita gente esquece que o papel do pronome relativo **onde** é indicar lugar físico ou espacial e acaba usando o **onde** sem essa ideia, o que contraria a norma-padrão. É o que se pode notar na frase **Comprei um conjunto de lençóis, onde é feito de puro algodão**. No exemplo, a expressão que vem antes do **onde** (conjunto de lençóis) não indica lugar, por isso **não** se deve usar o *pronome relativo* **onde**. Nesse caso, o adequado seria **Comprei um conjunto de lençóis, que é feito de puro algodão**.

Já na frase: **A cidade onde moro é populosa**, o **onde** está bem empregado, pois ele está se referindo à expressão **a cidade,** que representa um lugar.

Esse é o dito cujo

O pronome **cujo** e suas variações (**cuja, cujos, cujas**) também merecem atenção especial. Geralmente são esquecidos, aparecem no máximo na língua escrita, mas raramente na fala do dia a dia. E, exatamente por isso, não são bem empregados. Você, por exemplo, sabe como usá-los? É pouco provável que você diga habitualmente frases como: **Meu amigo, cujos pais viajaram, passará alguns dias aqui em casa**.

Mas, mesmo que você não use o *pronome relativo* **cujo** (**cuja, cujos, cujas**) na fala coloquial, é sempre bom saber empregá-lo. Vai que você precisa dele no seu discurso de formatura ou quando você for promovido.

A primeira coisa importante a saber sobre o pronome **cujo** é que ele indica

posse. Nas frases, ele fica localizado entre o possuidor e aquilo que é possuído. Veja o exemplo:

Os livros *cujas* capas estavam rasgadas foram restaurados.

Repare: as capas são dos livros, existe uma relação de posse (livro = possuidor / capa = possuído). Assim, para indicar essa relação de posse, usamos o **cujo**. Esse *pronome relativo* varia de acordo com o substantivo que está depois dele (**cujas** está no feminino plural para concordar com a palavra **capas**).

Agora que você já sabe para que serve o *pronome relativo* **cujo**, vamos aprender a formar frases com ele. Imagine que você esteja escrevendo um texto com as seguintes frases:

O aluno sairá mais cedo.

A mãe do aluno esteve aqui.

Note que existe a repetição da palavra **aluno**. Você pode solucionar o problema da repetição e ainda deixar as frases mais amarradas — mais integradas — usando o **cujo** ou uma de suas variações. Existe uma relação de posse entre mãe e aluno, não é? Então use o relativo de posse. A frase fica assim:

O aluno *cuja* mãe esteve aqui sairá mais cedo (e não **O aluno que a mãe esteve aqui sairá mais cedo).**

Observe que o relativo **cuja** está concordando com o substantivo que vem depois dele: **mãe** é um substantivo feminino singular, logo o relativo **cuja** também fica no feminino singular.

CUIDADO

Não se usa artigo (**o, a, os, as**) depois do **cujo**. Veja:

O livro *cuja* capa (e não “cuja a capa”) **estava rasgada foi restaurado**.

TESTE

Agora é com você! Junte as duas frases abaixo, usando o pronome **cujo** ou uma de suas variações:

A. O escritor visitou a Bienal.

B. O livro do escritor foi premiado.

Resposta: **O escritor cujo livro foi premiado visitou a Bienal.**

Vamos Praticar

1. **(Enem — 1998)**

Aí, galera

Luís Fernando Veríssimo

(...)

— Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

— Ahn?

— É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

(...)

A expressão “pegá eles sem calça”, extraída do trecho do texto *Aí, Galera*, poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

A. pegá-los na mentira.

B. pegá-los desprevenidos.

C. pegá-los em flagrante.

D. pegá-los rapidamente.

E. pegá-los momentaneamente.

2. **(Enem — 1999)**

I. Mafalda — Eu gosto do Natal porque as pessoas se amam muito mais. Susanita — Ah! Você também sente isso?

II. Susanita — Como fico feliz! Quer dizer que você também se ama muito mais no Natal? Eu, então, você nem imagina o quanto eu me amo no Natal!

III. Susanita — Por que será que as pessoas se amam muito mais no Natal?

(Adaptado de QUINO, Mafalda inédita.
São Paulo: Martins Fontes, 1993)

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome SE e o sentido que adquire no contexto.

No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome SE,

A. em I, indica reflexividade e equivale a “a si mesmas”.

B. em II, indica reciprocidade e equivale a “a si mesma”.

C. em III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.

D. em I e III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.

E. em II e III, indica reflexividade e equivale a “a si mesma” e “a si mesmas”, respectivamente.

3. **(Enem — 2000)**

O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo:

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro!

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)”.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 1980)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

A. condenam essa regra gramatical.

B. acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.

C. criticam a presença de regras na gramática.

D. afirmam que não há regras para uso de pronomes.

E. relativizam essa regra gramatical.

4. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame de Qualificação)**

Observe a oração:

Desta vez, compro-lhe a fazenda.

Classifique sintaticamente o pronome pessoal. Em seguida, reescreva a oração, substituindo-o por outra palavra de igual valor, mantendo o sentido original.

____

____

____

5. **(UNESP — 2010 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Quem me ver estar dançando. — Mas o negro lhe amarrou.

Nos dois versos acima, as formas *ver* e *lhe* caracterizam um uso popular. Se se tratasse de um discurso obediente à construção formal em Língua Portuguesa, tais formas seriam substituídas, respectivamente, por

A. vir, o.

B. vir, a.

C. vesse, a.

D. visse, te.

E. vier, o.

6. **(FGV — 2010 — SEFAZ — RJ Fiscal de rendas — Prova 1)**

A energia nuclear pode ser empregada para o bem ou para o mal. Na verdade, ela é investigada, apurada e criada para algum resultado, que ***lhe*** *confere validade. Não vale por* ***si*** *mesma, do ponto de vista ético. Pode valer pela* ***sua*** *eventual utilidade, como meio; mas o uso de energia nuclear, para ser considerado bom ou mau, deve referir-se aos fins humanos a* ***que*** *se destina.*

Considerando as estratégias de referenciação no trecho acima, assinale a alternativa cujo pronome **não** se refere à expressão *energia nuclear*:

A. ela

B. lhe

C. si

D. sua

E. que

7. **(FEPESE — 2014 / MPE — SC / Nível Médio)**

Assinale a alternativa **correta** em relação à frase abaixo: *"Para trazê-las à tona, empenhou-se, com irrefreável obsessão, na busca da "palavra justa"."*

A. A substituição de ***las*** por ***elas*** pode ser aceita sem prejuízo para a correção gramatical, de acordo com a norma culta.

B. O pronome pessoal oblíquo ***as*** assumiu a forma ***las*** porque foi empregado depois do verbo trazer, que perdeu o ***r*** final.

C. A ênclise, isto é, a colocação do pronome depois do verbo, revela uma tendência da língua portuguesa falada no Brasil, sobretudo na linguagem informal.

D. Na expressão "à tona" justifica-se a ocorrência de crase pela contração da preposição ***a*** com o pronome pessoal *a* diante de substantivo feminino.

E. Se a palavra ***tona*** fosse substituída por ***superfície*** o emprego da crase não seria gramaticalmente justificável nesse contexto.

8. **(FCC — 2012 / Metrô — SP / Advogado Júnior)**

Substitui-se adequadamente um elemento por um pronome em:

A. Quem poderia fazer isso melhor? = Quem poderia fazê-lo melhor?

B. traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo = traçá-lo um retrato de corpo inteiro.

C. a sensação de que não havia escrito os próprios livros = a sensação de que não lhes havia escrito.

D. a percepção de sentir minha identidade pessoal = a percepção de lhe sentir.

E. Essas afirmativas tampouco eram meras confissões pessoais = Essas afirmativas tampouco os eram.

9. **(UNESP — 2013 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Os donos da comunicação

Os presidentes, os ditadores e os reis da Espanha que se cuidem porque os donos da comunicação duram muito mais. Os ditadores abrem e fecham a imprensa, os presidentes xingam a TV e os reis da Espanha cassam o rádio, mas, quando a gente soma tudo, os donos da comunicação ainda tão por cima. Mandam na economia, mandam nos intelectuais, mandam nas moças fofinhas que querem aparecer nos shows dos horários nobres e mandam no society que morre se o nome não aparecer nas colunas. Todo mundo fala mal dos donos da comunicação, mas só de longe. E ninguém fala mal deles por escrito porque quem fala mal deles por escrito nunca mais vê seu nome e sua cara nos “veículos” deles. Isso é assim aqui, na Bessarábia e na Baixa Betuanalândia. Parece que é a lei. O que também é muito justo porque os donos da comunicação são seres lá em cima. Basta ver o seguinte: nós, pra sabermos umas coisinhas, só sabemos delas pela mídia deles, não é mesmo? Agora vocês já imaginaram o que sabem os donos da comunicação que só deixam sair 10% do que sabem? Pois é; tem gente que faz greve, faz revolução, faz terrorismo, todas essas besteiras. Corajoso mesmo, eu acho, é falar mal de dono de comunicação. Aí tua revolução fica xinfrim, teu terrorismo sai em corpo 6 e se você morre vai lá pro fundo do jornal em quatro linhas. (Millôr Fernandes. Que país é este?, 1978.)

No último período do texto, a discrepância dos possessivos teu e tua (segunda pessoa do singular) com relação ao pronome de tratamento você (terceira pessoa do singular) justifica-se como

A. possibilidade permitida pelo novo sistema ortográfico da língua portuguesa.

B. um modo de escrever característico da linguagem jornalística.

C. emprego perfeitamente correto, segundo a gramática normativa.

D. aproveitamento estilístico de um uso do discurso coloquial.

E. intenção de agredir com mau discurso os donos da comunicação.

10. **(IF — SP — 2013 / Vestibular)**

Substituindo-se a informação destacada no trecho — ...*as organizações buscam* ***soluções inovadoras...*** — por um pronome correspondente, o resultado gramaticalmente correto é o seguinte:

A. buscam-lhas.

B. buscam-lhe.

C. buscam-nas.

D. buscam-las.

E. buscam-as.

Capítulo 7

A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação das Palavras

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo a estrutura das palavras

Identificando os elementos que formam as palavras

Descobrindo como dividir as palavras em unidades menores

Aprendendo como se formam as palavras em português

Você agora vai conhecer a estrutura das palavras: as várias partes que as formam e as maneiras de formar novas palavras em português. Você pode estar se perguntando qual a utilidade disso. Na verdade, o conhecimento da estrutura das palavras vai permitir que você aproveite mais o potencial de cada uma delas.

Além disso, conhecer a estrutura das palavras dá a você a chance de conhecer o sentido de muitas delas. Por exemplo, vamos supor que você esteja lendo um texto e dê de cara com a palavra **homotermia**. Se você souber identificar os elementos que compõem essa palavra, chegará com facilidade ao

significado dela. **Homotermia** é uma palavra formada por dois elementos: **homo-**, que significa igual (e está presente em outras palavras como **homossexual, homogêneo**) e **-termia**, que significa temperatura (é só lembrar da palavra **termômetro**). Ou seja, **homotermia** significa temperatura igual e indica a propriedade de alguns corpos de manter constante a sua temperatura. Viu como esse conhecimento pode ser bem útil?

De Grão em Grão, É que se Formam as Palavras: Estrutura das Palavras

Você já deve ter notado que as palavras são formadas por partes menores que se combinam até formar um todo. Por exemplo, a palavra menina é formada por seis fonemas **(m-e-n-i-n-a)** e três sílabas **(me-ni-na)**. Mas também é possível fazer uma outra divisão: **menin-a**. Essa última divisão é feita com base em elementos que veiculam significado. **Menin-**, por exemplo, significa *criança* e a desinência **-a** indica *feminino*. Nessa divisão, cada elemento que forma a palavra é responsável por uma parte do significado da palavra. Repare que, na divisão em fonemas e sílabas, as unidades isoladamente não têm significado.

Veja agora como fica a divisão da palavra **menininhas** levando em conta as menores unidades de significado: **Menin-inh-a-s**. O elemento **menin-**, o mesmo que aparece na palavra **menina**, como você já sabe, significa *criança*. A terminação **-inh**- significa *tamanho* pequeno, o **-a** indica o *feminino* e o **-s** representa o *plural*. Cada um desses elementos vai se juntando à palavra, ampliando a sua significação.

Essas unidades mínimas de significado que formam as palavras são chamadas de *morfemas* ou *elementos mórficos*, ou seja, são as menores unidades de sentido de uma palavra.

PAPO DE ESPECIALISTA

Na identificação dos morfemas que compõem a palavra **menininhas**, é possível perceber que existem dois tipos de morfemas: os *lexicais* e os *gramaticais*. Os morfemas lexicais representam seres, ações, espaço, isto é, dados do mundo que nos cerca, do universo biossocial. Servem de base à estrutura da palavra. É o caso do morfema **menin**-, que nomeia um ser do mundo extralinguístico. Já os morfemas -**inh**–, -**a**– e -**s** remetem

apenas ao mundo gramatical, têm significação interna à estrutura da língua. Esses últimos são os chamados gramaticais.

Dissecando as Palavras

Agora você vai conhecer melhor cada uma dessas unidades significativas, os *morfemas*, e saber que tipo de significado eles transmitem. É como se você fosse um médico fazendo um exame detalhado no paciente. Só que, no seu caso, o paciente é a palavra e os morfemas correspondem aos órgãos do corpo humano. Os morfemas recebem diferentes nomes: *radical*, *desinência*, *afixo*, *vogal temática* e *vogal* ou *consoante de ligação*. Não se assuste com esses nomes, eles apenas nomeiam elementos que estão presentes nas palavras que você usa todos os dias.

O radical: a base

O primeiro elemento ao qual você vai ser apresentado é o *radical*. Esse morfema tem um papel fundamental na estrutura das palavras, pois é o responsável pela significação principal da palavra, ele é o núcleo da significação. É o radical que representa os dados do mundo a nossa volta, reais ou imaginários. É também chamado de morfema lexical. Através dele, parte do significado de uma palavra pode ser compreendido, mesmo se a palavra for desconhecida. Na palavra **pedra**, por exemplo, o *radical* é **pedr-**. Repare que o *radical* **pedr-** é que carrega o significado básico da palavra: matéria dura e sólida. As palavras que apresentam o mesmo *radical*, como **pedreiro, pedraria, pedrinha**, pertencem à mesma família e, por isso, são chamadas de *cognatas*.

Você deve estar se perguntando como identificar o *radical* de uma palavra. Bem, na maioria das vezes, ele pode ser reconhecido por meio de comparações entre várias palavras de uma mesma família. Se você comparar as palavras **pedreira, pedregulho, pedraria** e **pedregoso** vai perceber que são da mesma família e o sentido de cada uma delas se relaciona à palavra

pedra de alguma maneira. **Pedreira** é a rocha de onde se extrai pedra; **pedregulho** é uma pedra grande; **pedraria** é um conjunto de pedras e **pedregoso** é o que tem muitas pedras. Note que o elemento comum a todas essas palavras é **pedr-**, a partir daí começa a haver variações, logo **pedr-** é o *radical*.

Os afixos: prefixos e sufixos

Além do radical, há os *afixos*, que são aqueles elementos que se juntam ao radical para formar novas palavras. Um exemplo de afixo é o **re-**, em palavras como **refazer, rebater, recomeçar, refazer, reaprender**, que significa repetição. Quando o afixo é colocado antes do radical, recebe o nome de *prefixo*, como aconteceu nas palavras acima. Quando aparece depois do radical, é chamado de *sufixo*. É o que acontece nas palavras **italiano, sergipano, paulistano** em que o afixo **-ano** vem depois do radical, indicando proveniência, origem. Repare que os *afixos* formam novas palavras com o sentido diferente da palavra base.

As desinências: terminações especiais

Outro elemento que compõe as palavras são as *desinências*. Mas calma, não se impressione com mais esse nome, *desinências* são terminações especiais que indicam as flexões das palavras. Lembra das flexões? As flexões são as variações de gênero e número para os nomes; e de tempo, modo, número e pessoa para os verbos. Por exemplo, no substantivo **alunas**, há duas desinências: uma que indica o gênero feminino **(-a)** e outra que indica o plural **(-s)**. Essas desinências que aparecem nos nomes são chamadas de *desinências nominais*.

Além das *desinências nominais*, existem também as *desinências verbais*, das quais você já ouviu falar no Capítulo 3. As *desinências verbais* indicam as variações que os verbos podem assumir: tempo, modo, número e pessoa. Em

português, as *desinências verbais* pertencem a dois tipos: as *desinências modo-temporais*, que, como o nome já diz, indicam o modo e o tempo verbal e as *desinências número-pessoais*, que indicam o número e a pessoa do verbo.

Dê uma olhada nessas desinências na forma verbal **cantássemos**:

> - a terminação -**sse** mostra que o verbo está no pretérito imperfeito do subjuntivo, é uma *desinência modo-temporal,* pois indica tempo e modo.
> - a terminação -**mos** indica que essa forma verbal está na 1ª pessoa do plural, é, assim, uma *desinência número pessoal*.

Não confunda alhos com bugalhos...

Você pode estar se perguntando qual a diferença entre sufixo e desinência já que ambos são terminações. Na verdade, a desinência não dá origem a uma nova palavra. O sufixo, ao contrário, é responsável pela criação de uma nova palavra, com um novo sentido. Observe o exemplo da palavra **dentes**: a desinência de número **-s** indica que há mais de um dente, mas não forma uma nova palavra. Já na palavra **dentista, -ista** é um sufixo que indica o profissional que trata dos dentes. Notou a diferença? O sufixo cria, assim, uma nova palavra.

Vogal temática: o elo

As vogais são nossas velhas conhecidas, não é? Mas a *vogal temática* é aquela vogal que tem um papel especial na estrutura das palavras, pois é ela que faz a ligação entre o radical e as desinências. Na verdade, ela prepara o radical para receber as desinências. Dê uma olhada em como isso funciona no verbo **amar**:

- o radical é **am-** (esse radical também está presente nas palavras **amável, amoroso**);
- o **-r** é a desinência própria do infinitivo.

Mas, como você já sabe, pelas leis da língua portuguesa, a combinação **am + r** é impossível. Você, com certeza, nunca viu essa combinação em português. É aí que entra a *vogal temática*, ela se junta ao radical e permite que ele receba as desinências. Veja só como isso acontece:

- **am** (radical) + **a** (vogal temática) + **r** (desinência de infinitivo).

Note que a *vogal temática* **(-a)** se junta ao *radical* **(am-)** para formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base **(ama)** recebe o nome de *tema*. É bom lembrar que a *vogal temática* aparece tanto nos verbos quanto nos nomes.

Nos verbos, as *vogais temáticas* indicam a conjugação. Elas são **-a, -e** e **-i**. Como você já viu no Capítulo 3, os verbos com a vogal temática **-a** pertencem à primeira conjugação, como em **falar, brincar**; aqueles com a vogal temática **-e** pertencem à segunda conjugação, como em **vender, fazer** e os que têm a vogal temática **-i** são da terceira conjugação, como em **partir, sorrir**.

Você pode perceber claramente a presença da vogal temática entre o radical e as desinências nas formas verbais **falava, vendesse** e **partiria**, analisadas na Tabela 7-1:

TABELA 7-1 **Vogais temáticas**

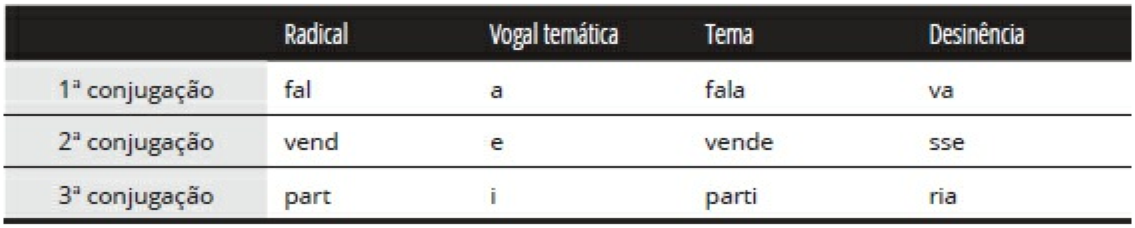

	Radical	Vogal temática	Tema	Desinência
1ª conjugação	fal	a	fala	va
2ª conjugação	vend	e	vende	sse
3ª conjugação	part	i	parti	ria

Nos nomes, também aparece a *vogal temática*. As vogais que funcionam como *vogais temáticas* nos nomes são **-a, -e** e **-o** quando forem átonas finais, como acontece nas palavras **mesa, sorte, auxílio**. Repare que as vogais temáticas **-a, -e** e **-o** dos exemplos estão na sílaba átona. Essas vogais preparam também os nomes para receber a desinência como em **mesa + s** (desinência de gênero).

LEMBRE-SE

Os nomes terminados em vogal tônica **(café, cipó, sofá, tatu)** e em consoante **(azul, feliz, mar)** não apresentam vogal temática, são, por isso, chamados de *atemáticos*.

Vogal ou consoante de ligação

Para encerrar a apresentação dos elementos que formam as palavras, vamos tratar das *vogais* ou *consoantes de ligação*. Esses elementos têm como única utilidade facilitar a pronúncia da palavra. Observe os exemplos de vogais e consoantes de ligação: **gasÔmetro, cafeTeira**. Repare que, sem o **O** e o **T**, a pronúncia dessas palavras não seria tão fácil.

Palavra Puxa Palavra: Formando Novas Palavras

Você já parou para pensar no grande número de palavras que existem na nossa língua? E o sentido de boa parte delas está guardado na nossa memória. Realmente, é uma tarefa bastante penosa memorizar um número razoável de palavras de uma língua. Mas, para nossa sorte, muitas palavras são formadas pela união de elementos já conhecidos. Isso facilita bastante o conhecimento do sentido de novas palavras.

Por exemplo, não temos dificuldade em reconhecer o sentido da palavra **destampar** se conhecemos o sentido do verbo **tampar**, pois o acréscimo do prefixo **des-** antes da palavra indica o contrário.

Também é possível formar novas palavras pela união de outras já existentes. É o que acontece com a palavra **guarda-chuva**, que é o resultado da união do verbo **guardar** com o substantivo **chuva**.

Por isso, vale a pena conhecer os processos que nos permitem não apenas formar novas palavras em português, mas também conhecer o sentido de muitas delas.

Formando novas palavras

Em português, existem dois processos básicos que nos permitem formar novas palavras: *derivação* e *composição*. É bem provável que você não lembre o nome desses processos lá das suas aulas de português, mas, sem dúvida, você os utiliza bastante.

Derivação: o nome já diz tudo

Bem, a *derivação* ocorre quando acrescentamos prefixos ou sufixos a uma palavra básica, primitiva. É o que ocorre com a palavra **felizmente**, que é formada pela palavra **feliz** (chamada de palavra primitiva) + o sufixo **-mente**. Repare que, como o nome já diz, esse processo forma palavras derivadas. Observe os tipos de *derivação* que permitem que novas palavras sejam criadas em português:

- *derivação prefixal ou prefixação* — ocorre quando acrescentamos um prefixo à palavra primitiva. É o que ocorre com as palavras **INcômodo, REviver, SOBREpor**.
- *derivação sufixal ou sufixação* — ocorre quando acrescentamos um sufixo à palavra primitiva. As palavras **bonDADE, firmEZA, alegrIA** são exemplos de derivação sufixal.
- *derivação prefixal e sufixal ou prefixação e sufixação* — nesse tipo de derivação, há o acréscimo de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva. É o que se vê nas palavras **DESvalorizaÇÃO** e **DESigualDADE**.
- *derivação parassintética ou parassíntese* — ocorre quando acrescentamos simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo, o prefixo e o sufixo à palavra primitiva. É o que se pode observar nas palavras **AnoitECER** e **ENdireitAR**. A parassíntese, normalmente, forma verbos a partir de substantivos e adjetivos. Por exemplo, do substantivo **farelo**, forma-se **esfarelar** e do adjetivo **maduro**, forma-se **amadurecer**.

DICA

Você percebeu que, tanto nas palavras derivadas por *sufixação* e *prefixação* quanto nas palavras derivadas por *parassíntese*, existem prefixos e sufixos. Por esse motivo, para não confundir *derivação prefixal e sufixal* com *parassíntese*, use o seguinte recurso:

> » retire o prefixo ou o sufixo da palavra derivada. Se a palavra não perder o sentido, ela é formada por *derivação prefixal* e *sufixal*. É o caso de **infelizmente**: podemos tirar o prefixo **in-** e teremos **felizmente**, que é uma palavra que existe em português. O mesmo acontece se tirarmos o sufixo -**mente**: **infeliz** também é uma palavra da nossa língua. Isso não é possível em casos de *parassíntese* como **esclarecer**: não existe “esclare” nem “clarecer”.

Isso mostra que, na derivação *prefixal* e *sufixal*, os afixos (prefixos e sufixos) vão sendo acrescentados aos poucos e não ao mesmo tempo, como ocorre na *parassíntese*. Assim, quando retirados, não prejudicam a palavra primitiva. É o que ocorre com a palavra **valor**, que se transforma em **valorizar**, que, por sua vez, passa a **desvalorizar** e depois vira **desvalorização**. Assim, se você tira o prefixo **des-**, permanece a palavra **valorização**, que existe no português.

> » *derivação regressiva* — ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva. Você deve estar achando esse tipo de derivação um pouco diferente das anteriores, e é mesmo, pois, na derivação regressiva, não há acréscimos na palavra e sim redução. Normalmente, esse tipo de derivação forma substantivos a partir de verbos. Assim, os substantivos formados pela derivação regressiva indicam o nome de uma ação.

Para formar esses substantivos, basta substituir a terminação do verbo (formada pela vogal temática **-a, -e, -i** + a desinência de infinitivo **-r**) por uma das vogais temáticas nominais (**-a, -e** ou **-o**). Veja como é fácil:

cortar - ar = cort + e = corte;

perder - er = perd + a = perda;

fugir - ir = fug + a = fuga.

Aliás, esse tipo de derivação é bem usado na língua coloquial. Você já ouviu as gírias “agito” e “amasso”? Pois é, são exemplos de derivação regressiva.

> - *derivação imprópria* — nesse tipo de derivação a palavra não sofre nenhuma alteração de forma, ou seja, nem acréscimo, nem redução, o que muda mesmo é a classe da palavra. Por exemplo, na frase **Ele jamais aceita um não como resposta**, a palavra **não**, que costuma ser um advérbio, passou a ser um substantivo.

Composição: juntando palavras

Além da derivação, outro processo que permite que formemos novas palavras é a *composição*. Esse processo, na verdade, não é nada mais, nada menos, do que a união de duas ou mais palavras simples. Por exemplo, as palavras **guarda-chuva** (**guarda + chuva**) e **pontapé** (**ponta + pé**) são chamadas de palavras compostas, porque são o resultado da união de duas outras. Repare que nem toda palavra composta apresenta hífen. Essa união de palavras pode ocorrer de duas maneiras: composição por *justaposição* e composição por *aglutinação*.

Na *justaposição*, os elementos que formam a nova palavra composta são colocados lado a lado, mas cada um deles conserva a mesma pronúncia e a mesma forma que tinha antes. É o que acontece com os compostos **passatempo** e **conta-gotas**. Por isso é que se diz que os elementos desses compostos estão justapostos, ou seja, colocados em posição justa, exata, sem alterações.

CUIDADO

Em alguns compostos por *justaposição*, ocorre até mudança da grafia dos elementos. Mesmo assim, dizemos que ocorre *justaposição*, desde que a pronúncia continue a mesma. É o que você pode notar no composto **girassol** (**gira + sol**) em que houve o acréscimo de uma letra, mas, exatamente por isso, a pronúncia manteve-se.

Já na composição por *aglutinação*, ocorre alteração da pronúncia e da forma de, pelo menos, um dos elementos da palavra composta. Na palavra **planalto** (**plano + alto**), por exemplo, houve alteração na pronúncia da palavra **plano**. A mesma coisa acontece com os compostos **aguardente** (**água + ardente**) e **vinagre** (**vinho + acre**). Note que nesses compostos também houve mudança na pronúncia e na forma das palavras originais.

NÃO PARECE, MAS É...

Ao contrário do que diz o dito popular "Parece, mas não é", algumas palavras não parecem compostas, mas, na verdade, são. Essas palavras são bem diferentes dos compostos **pernalta, vira-lata** e **couve-flor**, que são formados por elementos que nós identificamos de imediato, logo que olhamos para a palavra.

Por exemplo, você diria que as palavras **pedagogo, democracia** são compostas? Provavelmente não, pois essas palavras são formadas por elementos gregos: **pedi** ou **pedo** significa *criança*; **agogo** indica *aquele que conduz*; **demo** significa *povo* e **cracia** quer dizer *poder*. Assim **pedagogo** é *aquele que conduz, orienta as crianças*, já **democracia** significa *o poder do povo*. Daí a dificuldade de reconhecer tais palavras como palavras compostas. Esses compostos que são formados por elementos gregos e latinos são chamados de *compostos eruditos*.

E qual a utilidade de conhecer esses elementos? Bem, saber o significado desses elementos muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e os seres que eles denominam. Por exemplo, se você souber que o radical grego **piro-** significa **fogo**, não terá dificuldade de compreender o sentido das palavras **piromania** e **pirotecnia**, que significam, respectivamente, mania de fogo e técnica de empregar

	fogo ou explosivos.

Vamos Praticar

1. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Considere os diferentes processos de formação das palavras destacadas no fragmento abaixo.

Um não conformismo ***navalhante*** *que de um momento pra outro me virava* ***homem-feito****.*

Nomeie tais processos e classifique os elementos que compõem cada palavra.

____
____
____
____

2. **(PONTUA — 2011 / TRE — SC / Analista Judiciário — Área Judiciária)**

Analise os itens abaixo, sobre a estrutura das palavras **inexato, incompleto** e **incorreto**:

“[...] Ele não confia no conteúdo do Google. ‘É inexato, incompleto, incorreto’, acusa.”

I. Todas apresentam o mesmo prefixo, que indica negação.

II. Incompleto é formado por mais de um radical.

III. Todas pertencem à classe dos adjetivos.

Está(ão) CORRETO(S):

A. Apenas o item **I**.

B. Apenas o item **II**.

C. Apenas o item **III**.

D. Apenas os itens **I** e **III**.

3. **(MPE — RS — 2012 / Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul / Promotor de Justiça)**

Em uma perspectiva etimológica, muitas palavras entraram prontas do latim ou de outro idioma para o léxico da Língua Portuguesa. No entanto, a maioria dos falantes não reconhece a origem das palavras, quer na sua forma mais antiga conhecida, quer em alguma etapa de sua evolução. Para compreender o processo de derivação das palavras que utiliza em seu dia a dia, o falante geralmente lança mão de seu conhecimento acerca do sentido e da função de prefixos e sufixos. Com base nessa ressalva, pode-se afirmar corretamente que, entre as palavras abaixo, a única que foi formada pelo acréscimo de sufixo que transforma adjetivos em substantivos é

A. humanidade

B. rituais

C. purificação

D. ruminantes

E. zagueiro

4. **(COPESE — UFT — 2013 / Prefeitura de Palmas — TO / Técnico em Educação)**

Em: “[...] **‘Fuleco’**. Por quê? Futebol e ecologia. Nada contra os dois, mas ‘fuleco’ é de lascar. [...]”, o processo de formação da palavra “**Fuleco**”, negritada, denomina-se:

A. justaposição

B. aglutinação

C. derivação

D. sufixação

5. **(FEPESE — 2013 / JUDESC / Analista Técnico em Gestão de Registro Mercantil — Analista de Informática)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo de derivação parassintética.

A. planalto, desalmado, luzeiro

B. saca-rolhas, riqueza, deslealdade

C. bibliografia, passional, enriquecer

D. entristecer, despedaçar, acorrentar

E. reacendeu, empalideceu, macieiras

6. **(FGV — 2013 / Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul / Promotor de Justiça)**

Assinale a alternativa que mostra um vocábulo formado sem a ajuda de um prefixo.

A. Descriminalização.

B. Impróprio.

C. Anteprojeto.

D. Desintoxicação.

E. Internação.

7. **(FAURGS — 2013 / TJ — RJ / Oficial Escrevente)**

Assinale a alternativa que contém apenas palavras formadas por derivação sufixal.

A. exaustivamente — infeliz — honestidade

B. perenemente — desprezo — objetivamente

C. desarmonia — perversidade — coletividade

D. superego — pressupõe — desconforto

E. fundamental — excessivamente — pontualidade

8. **(FUNCAB — 2013 / PC — ES / Escrivão de Polícia)**

O comentário equivocado acerca da formação ou do valor significativo do sufixo em destaque, formador de palavra, encontra-se na seguinte alternativa:

A. representANTE: deriva substantivo de verbo / expressa noção de agente

B. secaMENTE: deriva advérbio de substantivo / expressa noção de modo

C. influÊNCIA: deriva substantivo de verbo / expressa noção de ato

ou resultado de ato

D. formiguEIRO: deriva substantivo de substantivo / expressa noção de grande quantidade

E. avarEZA: deriva substantivo de adjetivo / expressa noção de qualidade ou estado

9. **(FGV — 2014 / FUNARTE / Contador)**

Em “Brasileiro, homem do **amanhã**”, a palavra grifada está empregada fora de sua classe gramatical (derivação imprópria). A frase em que ocorre o mesmo tipo de derivação é:

A. “Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham”.

B. “Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo”.

C. “Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós”.

D. “Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil”.

E. “Entre endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico...”.

10. **(UESPI — 2014 / PC — PI / Escrivão de Polícia Civil)**

A espada também pode bloquear eficientemente ataques inimigos, dando origem à arte da esgrima, a complexa dança mortal entre movimentos defensivos e ofensivos. Ainda que raramente fosse a arma principal de uma unidade lutando em formação, não havia nada mais eficiente para combate próximo e pessoal — por isso, mesmo guerreiros equipados com lanças ou outras armas longas, como os hoplitas espartanos, carregavam-na consigo como arma reserva, para um ataque final ou como último recurso, quando a situação se degenerava num salve-se quem puder.

Identificamos, no trecho anterior, as seguintes palavras formadas pelo processo de derivação regressiva:

A. arma e formação.

B. combate e guerreiros.

C. combate e ataque.

D. lanças e armas.

E. ataque e situação.

2

Análise Sintática. Sem Medo!

NESTA PARTE. . .

Esta parte vai tratar das tão temidas funções sintáticas: sujeito, predicado, objeto direto, complemento nominal etc. Mas, antes disso, você vai saber exatamente o que é sintaxe e para que ela serve. Aqui você vai aprender também a diferenciar frase, oração e período e a reconhecer as funções sintáticas dos termos de uma oração. Além disso, vai aprender a classificar as orações de um período composto. Todo esse conhecimento de sintaxe vai ajudar você a combinar melhor as palavras e as orações para construir textos bem elaborados.

Capítulo 8

Sintaxe para Quê?

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo o que é sintaxe e para que ela serve

Definindo frase, oração e período

Reconhecendo os tipos de frase

Sujeito, *predicado*, *objeto direto*, *adjunto adnominal*, *aposto*... Lembra das suas aulas de análise sintática? Se você perde o sono só de ouvir falar nesses termos, relaxe. Este capítulo vai apresentar a você alguns conceitos básicos desse tema.

Mas, antes de qualquer coisa, é preciso saber o que é *sintaxe*. A *sintaxe* é a parte da gramática que estuda o modo como as palavras se relacionam umas com as outras dentro de uma frase, ou seja, a ordem das palavras nas frases, a relação de dependência entre elas e também a concordância de uma palavra com a outra são assuntos tratados pela sintaxe. Assim, ela analisa a função, o papel que as palavras têm em relação às outras nas frases.

E a tão temida *análise sintática*? O que significa isso? A palavra **análise** vem do verbo **analisar**, que significa dividir um todo em partes menores. Já a sintaxe, como você viu, trata das relações entre as palavras nas frases. Assim, analisar sintaticamente uma frase significa dividir uma frase em partes menores e reconhecer cada uma dessas partes e a relação entre elas.

Por que Estudar Sintaxe?

E para que você precisa saber disso? Bem, pode ser simplesmente para fazer uma prova de análise sintática no colégio ou para fazer uma prova de concurso público, mas a sintaxe nos ajuda também a compreender como se formam as frases no português. Esse conhecimento vai ajudar você a construir frases bem formadas como **Todos os meus alunos são inteligentes** e a reconhecer aquelas que desrespeitam as leis sintáticas do português, como por exemplo: “Meus os todos inteligentes são alunos”.

Você já deve ter percebido que, para nos comunicarmos com alguém, oralmente ou por escrito, temos de escolher palavras que nos ajudem a expressar exatamente aquilo que queremos dizer, mas só isso não basta. Precisamos também relacionar e combinar as palavras de forma adequada para que nossa frase tenha sentido. E é justamente com isto que a sintaxe se preocupa: com a ordenação e organização das palavras e com a construção de frases. Assim, conhecer um pouco de sintaxe vai ajudar você a formar frases mais claras e bem organizadas. Agora é com você! Siga a leitura e veja que a sintaxe não vai mais tirar seu sono.

Frase, Isso Faz Sentido

Desde o início deste capítulo, você tem lido muito a palavra *frase*, mas também já deve ter ouvido falar bastante, em suas aulas de sintaxe, nos termos *oração* e *período*. Conhecer a diferença entre esses conceitos é importante, pois não é possível analisar a função sintática de uma palavra isolada, fora de uma *oração*. Então, mãos à obra!

Vamos começar pela frase. *Frase* é todo enunciado que tem sentido completo. Para começo de conversa, você deve estar se perguntando o que é *enunciado*. *Enunciado* é tudo que você diz, oralmente ou por escrito. Assim, qualquer *enunciado* que transmita uma significação completa é uma *frase*. As frases podem até ser formadas por uma única palavra. Por exemplo, quando ouvimos alguém gritar "**Fogo!**", entendemos que alguém está avisando que alguma coisa está pegando fogo. Logo, **Fogo!** é uma *frase*.

Mas, se uma *frase* pode ser formada por uma única palavra, o que vai diferenciar uma simples palavra de uma *frase*? Bem, na fala, o que faz uma simples palavra se tornar uma *frase* é a entonação, ou seja, é a forma de pronunciar que indica se ela é uma afirmação, uma pergunta ou uma exclamação. Já na escrita, aparecem os sinais de pontuação (ponto final [**.**], ponto de interrogação [**?**] ou ponto de exclamação [**!**]) para indicar a entonação.

Já deu para perceber que as *frases* podem ser bem simples, o importante mesmo é que elas tenham sentido completo. Mas elas também podem apresentar mais elementos, como em **Aquele carro está pegando fogo**. Repare que as *frases* podem ou não apresentar verbos. A *frase* **Fogo!** não tem verbo, por isso ela é chamada de *frase nominal*. Já a frase **Aquele carro está pegando fogo** apresenta a locução verbal **está pegando**, por isso é uma *frase verbal*.

TESTE

Diga qual dos enunciados abaixo é uma *frase verbal*:

A. Boa tarde, rapazes!

B. Dia de protesto no Rio de Janeiro.

C. Chove desde a madrugada.

Resposta: Só o enunciado C é uma *frase verbal*, pois apresenta o verbo **chover**. Os enunciados A e B são *frases nominais*, pois não apresentam verbo.

Tipos de Frases

Bem, você viu que as frases podem ser classificadas em *verbais* ou *nominais* de acordo com a presença ou não de verbos, mas elas também podem ser classificadas de acordo com a utilidade que têm na comunicação. Por exemplo, se você tem uma dúvida, faz uma pergunta; se está alegre, faz uma exclamação etc. Assim, as frases podem ser:

> - *declarativas* — são aquelas que fazem uma declaração, apresentam uma informação: **Hoje é sábado.**
> - *exclamativas* — são as que expressam um estado afetivo (admiração, surpresa, alegria, espanto): **Que dia lindo!**
> - *imperativas* — são as que apresentam uma ordem, um pedido ou um conselho: **Aproveite bem o dia!**
> - *interrogativas* — são aquelas que apresentam uma pergunta: **Que dia é hoje?**

Diferenciando Frases, Orações e Períodos

Você acabou de ver que um enunciado é chamado de *frase* quando tem sentido completo. Mas, e a *oração*? Não pense que *oração* é só aquela prece que nós fazemos quando vamos à igreja. O conceito de *oração* para a gramática é bem diferente. Na verdade, é todo enunciado que apresenta verbo. Já o *período* é o conjunto de uma ou mais orações, delimitado pelos seguintes sinais de pontuação: ponto final (.), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?).

Assim, um enunciado como **Gostei deste livro!** é:

- uma *frase*, porque tem sentido completo;
- uma *oração*, porque tem verbo;
- um *período*, pois é formado por uma oração e está marcado pelo ponto de exclamação.

Os *períodos* podem ser formados por uma ou mais de uma oração. Aqueles que têm apenas uma oração são chamados de *períodos simples*. E a oração que forma o *período simples* recebe o nome de *oração absoluta*. É o caso do exemplo acima.

Já os períodos que apresentam duas ou mais orações são chamados de *compostos*. Observe o período a seguir:

É bom que você leia este livro.

Temos aí duas orações, pois há dois verbos (**é**, **leia**). É, assim, um *período composto*.

Você deve estar se perguntando por que precisa saber o que é uma *frase*, uma *oração* ou um *período*. Bem, esses conceitos são importantes para o estudo da sintaxe, pois a análise sintática só é possível em enunciados que tenham verbos, ou seja, só é possível em orações e períodos. Isso ocorre porque o verbo é a espinha dorsal de um enunciado, é ele que determina a relação que um elemento tem com outro no enunciado.

TESTE

Responda:

A. Toda frase verbal é uma oração?

B. Toda oração é uma frase verbal?

Resposta A: Sim, toda frase verbal apresenta verbo, logo será também uma oração.

Resposta B: Não, as orações sempre apresentam verbo, mas nem sempre têm sentido completo. Assim, só as orações que têm sentido completo serão também frases verbais. Por exemplo, a oração **É bom** (do período **É bom que você leia este livro**) não é uma frase verbal, pois sozinha não tem sentido completo.

Vamos Praticar

1. **(Efoa — MG)**

   Há período composto em:

   A. “Ao lado da dissertação, deveria restaurar-se também o prestígio da tabuada”.

   B. “(...) o mesmo não se pode dizer de outros engenhos”.

   C. “Temos aí, reproduzindo, com máxima fidelidade, o diálogo”.

   D. “Aí, então, podem contar comigo para aplaudir a máquina”.

   E. “A ojeriza pelo idioma nacional já estava ultrapassando os limites toleráveis”.

2. **(UFPR — 2005 / TJ — SC / Assistente Social)**

   Analise o enunciado abaixo e assinale a alternativa INCORRETA:

   Um instantinho! Um instantinho!

   Mulher grávida primeiro, por favor!

   A. O contexto e a entoação é que darão aos enunciados sentido completo.

   B. Essas frases, enunciadas por um Assistente Social em um posto de saúde lotado, são perfeitamente inteligíveis.

   C. O enunciado acima é uma frase, porque frase é todo enunciado

capaz de estabelecer comunicação e apresenta necessariamente verbo.

D. No contexto reproduzido, a comunicação se efetua, mesmo não tendo, como é comum na estrutura linguística do português, sujeito e predicado explicitados.

3. **(IBMEC — 2006)**

Assinale o período composto por três orações somente.

A. Os homens se esquecem de que a verdadeira amizade é fundamental.

B. Nunca fiz questão de que você viesse no horário.

C. Vou ao cinema agora, ele ao teatro, mas nos encontraremos à noite.

D. Tua chegada causa espanto e admiração, faz com que eu sonhe e delire.

E. Nunca mais ouviram falar daquele caso. O pouco que soubemos veio pelos jornais.

4. **(ACEP — 2010 / Prefeitura de Quixadá — CE / Psicólogo)**

Assinale a alternativa em que as orações dos períodos estão corretamente segmentadas.

A. “Lembrar de Nabuco é // lembrar da abolição da escravatura, // movimento do qual ele foi talvez o principal dos agentes, // e com certeza o mais elegante”.

B. “Bonifácio ousou // querer // dotar o jovem estado brasileiro de um

povo”.

C. “José Bonifácio está fora das datas redondas que serão lembradas neste ano, // mas é outro // que personifica um recomeço //— merece uma carona neste texto, por isso”.

D. “Falta demonstrar que, //em outra cidade, a corrupção e a tramoia teriam curso menos desimpedido”.

5. **(FGV — 2010 / FIOCRUZ / Analista de Gestão em Saúde — Gestão de Tecnologia da Informação)**

“A mão se estende rapidamente ao celular. A ligação é feita. Alívio geral.”

Se juntarmos as três orações num só período, a forma que respeita o sentido original é:

A. A mão se estende rapidamente ao celular, mas a ligação é feita para o alívio geral.

B. A mão se estende rapidamente ao celular e, para alívio geral, a ligação é feita.

C. A mão se estende rapidamente ao celular e, apesar do alívio geral, a ligação é feita.

D. A mão se estende rapidamente ao celular, a ligação, porém, é feita, com alívio geral.

E. A mão se estende rapidamente ao celular enquanto a ligação é feita, para alívio geral.

6. **(FGV — 2011 / TRE — PA / Analista de Judiciário — Superior)**

Também é certo, por outro lado, que, ao aumentarem a transparência do processo de tomada de decisões, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores, em consonância com o conceito de responsabilidade social, o qual, é sempre bom lembrar, está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial e abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

O período anterior é composto por

A. seis orações.

B. oito orações.

C. nove orações.

D. sete orações.

E. dez orações.

7. **(FUNDATEC — 2011 / Prefeitura de Charqueadas — RS / Procurador Municipal)**

A influência da mídia nos tribunais

Diante da observação de incidentes célebres que receberam ampla cobertura da imprensa — como os casos Nardoni, Suzane von Richthoffen, O monstro da mamadeira e a Escola de Base, em São Paulo -, e após me dedicar ao estudo do assunto, posso afirmar que a mídia, muitas vezes, faz um julgamento paralelo e, por meio de informações subliminares, tenta fazer com que a decisão do juiz esteja de acordo com sua avaliação. Essa força dos meios de comunicação pode, em maior ou menor grau, influenciar as decisões,

principalmente quando há tribunal do júri.

É preciso rever o que a repetida divulgação de casos famosos faz no inconsciente das pessoas. *Como um jurado pode ser imparcial e isento se ele já chega ao julgamento contaminado com detalhes que afetam sua capacidade de decidir? Se um réu já foi julgado pela mídia, como o jurado vai inocentá-lo e depois voltar a ter uma vida normal na sociedade?*

(Artur César de Souza — Revista da Cultura — Edição 52 — novembro de 2011 — disponível em http://www.revistadacultura.com.br — adaptado)

Considerando a formação do período composto, assinale a alternativa que indica quantas orações formam o período em destaque.

A. 1

B. 2

C. 3

D. 4

E. 5

8. **(CEPERJ — 2012 / SEDUC — RJ / Diretor Adjunto de Unidade Escolar)**

A vírgula delimita fronteira entre orações em:

A. “a gestão atua sobre os recursos humanos, gerando mais tarefas e exigindo um perfil”

B. “No cenário de reformas educacionais, as transformações socioeconômicas interferem”

C. “em um conjunto de regulamentos e incitações, de dispositivos explícitos e obrigações implícitas”

D. “Ora, trabalhar sob pressão temporal pode desfavorecer o desenvolvimento de estratégias”

E. “Contudo, a desproporção entre o número de alunos e o espaço físico gera”

9. **(CEPERJ — 2013 / Rioprevidência / Especialista em Previdência Social — Ciências Contábeis)**

O emprego da vírgula delimita fronteira entre orações em:

A. “No âmbito das políticas monetárias e fiscais, o governo brasileiro agiu rápido”

B. “Nesse valor estão, sobretudo, as medidas adotadas no campo da política monetária”

C. “ocorreu uma piora dos indicadores macroeconômicos, que influenciaram diretamente a arrecadação tributária”

D. “Em termos reais, em valores deflacionados pelo IPCA, o equivalente a uma perda de R$ 21,5 bilhões”

E. “entre eles a produção industrial, a lucratividade das empresas e a queda no volume geral de vendas”

10. **(CESPE 2016 – Polícia Científica – PE)**

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido.

Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome:

Vilain Guignol, algo como “palhaço feio”, um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. O leitor do trem das 6h27.
Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

Na oração em que é empregado no texto, o termo “surdos, mudos ou cegos” (l.1) exerce a função de

A. predicativo do sujeito.

B. objeto direto.

C. adjunto adnominal.

D. sujeito.

E. adjunto adverbial.

Capítulo 9

Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar

NESTE CAPÍTULO

Apresentando os termos essenciais, integrantes e acessórios da oração

Definindo termos essenciais, integrantes e acessórios da oração

Definindo o sujeito e o predicado

Classificando o sujeito e o predicado

Você já deve ter percebido que fazer a análise sintática de um enunciado significa dividir uma oração em partes menores e reconhecer a função de cada uma delas. Essas partes são chamadas de *termos da oração* e esses termos são divididos em três grupos: *termos essenciais*, *termos integrantes* e *termos acessórios*.

E não é à toa que os *termos da oração* são chamados dessa maneira. Essa divisão tem a ver com a maior ou menor importância que um termo tem na oração. Assim, os *termos essenciais* são os termos básicos, que estão presentes na maioria das orações. Já a palavra **integrante** vem do verbo **integrar**, que significa *completar*. E é exatamente isso que os *termos*

integrantes de uma oração fazem: eles completam o sentido de verbos ou nomes que não têm sentido completo. Já os *termos acessórios*, como o próprio nome diz, são considerados dispensáveis. Podemos até dizer que a função que eles têm na oração é uma função secundária, pois a falta de um termo acessório não deixa a estrutura da oração prejudicada. Mas isso não quer dizer que esses termos sejam desnecessários, pois, em algumas situações, colaboram muito para o entendimento da frase.

Conhecendo os Termos da Oração

A Tabela 9-1 permite que você tenha uma visão completa dos termos da oração e identifique os *termos essenciais*, os *integrantes* e os *acessórios*:

TABELA 9-1 **Termos da oração**

Termos essenciais	Termos integrantes	Termos acessórios
sujeito	complementos verbais: objeto direto e objeto indireto	adjunto adverbial
predicado	complemento nominal	adjunto adnominal
	predicativo	aposto
	agente da passiva	

Termos Essenciais da Oração: Os Indispensáveis

Como você pôde ver na tabela acima, os termos da oração que são considerados essenciais são o *sujeito* e o *predicado*. Vamos conhecer melhor cada uma dessas funções sintáticas?

Quem É Esse Sujeito?

Você já deve ter notado que as orações, de uma maneira geral, apresentam uma informação sobre alguém ou sobre alguma coisa. Esse elemento sobre o qual informamos alguma coisa é o *sujeito*. Por exemplo, na oração **Os brasileiros adoram futebol**, o termo **os brasileiros** é o elemento do qual se diz alguma coisa, ou seja, **os brasileiros** é o *sujeito* da oração.

Repare que o *sujeito* desta oração é formado por duas palavras, **os** e **brasileiros**, mas uma delas apresenta a ideia mais importante: **brasileiros**. **Brasileiros** é, assim, a principal palavra do *sujeito*, por isso recebe o nome de *núcleo do sujeito*. Assim, o *sujeito* é formado pelo núcleo e pelas palavras que estiverem ligadas a esse núcleo.

Mas além de ser o termo do qual se diz alguma coisa, o sujeito apresenta outras características que vão ajudar você a reconhecê-lo com facilidade. Preste atenção nelas:

> - o *sujeito* manda no verbo, isso significa que o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa, ou seja, sujeito no singular = verbo no singular; sujeito no plural = verbo no plural; sujeito na 1ª pessoa = verbo na 1ª pessoa e assim por diante.

Note que, na frase acima, **Os brasileiros adoram futebol**, o verbo **adorar** está na 3ª pessoa do plural (**adoram**) porque o sujeito da oração (**Os brasileiros**) está na 3ª pessoa do plural (**eles adoram futebol**);

> - o *núcleo do sujeito* (a palavra mais importante do sujeito) é sempre um substantivo, pronome substantivo (pronome que substitui o substantivo) ou qualquer palavra substantivada. Na frase **Os brasileiros adoram futebol**, o substantivo **brasileiros** é o núcleo do

sujeito.

DICA

Um truque simples para descobrir o *sujeito* de uma oração é fazer a seguinte pergunta ao verbo:

- **QUEM** (para pessoas) ou **O QUÊ** (para coisas) + **VERBO?**

Voltando à frase **Os brasileiros adoram futebol**, a pergunta fica assim:

- *Quem* adora futebol?

A resposta é **os brasileiros**, logo **os brasileiros** é o *sujeito* da oração.

Já na frase **O carro foi comprado naquela concessionária**, a pergunta que você deve fazer é a seguinte:

- *O quê* foi comprado?

A resposta é **o carro**. O termo **o carro** é, assim, o *sujeito* da oração.

CUIDADO

Você deve ter notado que o *sujeito* costuma aparecer no início das orações, antes do verbo, mas fique atento, pois nem sempre isso acontece, principalmente com alguns verbos, como **ocorrer** e **existir**. Observe os exemplos:

- **Já ocorreram *outros acidentes* naquela rodovia** → O que ocorreu? **Outros acidentes** = sujeito.
- **Existem *placas de sinalização* naquela rodovia** → O que existe? **Placas de sinalização** = sujeito.

Nesses casos, o sujeito está *posposto* ao verbo.

Que tipo de sujeito é você?

Existem sujeitos de todo tipo, não é? Altos, gordos, inteligentes, sensíveis etc. Com o sujeito da gramática acontece a mesma coisa. Há diferentes tipos de sujeito: com um único núcleo, com dois e até orações que não apresentam sujeito.

Mais uma vez, você deve estar se perguntando por que deve saber isso. Bem, você viu que uma das características do sujeito é que ele é responsável pela concordância do verbo, por isso é importante saber de que tipo ele é para fazer a concordância adequada. Veja, agora, que tipos de sujeito são esses:

> » *sujeito simples* — apresenta apenas um núcleo. Por exemplo, na frase **Aqueles alunos são muito dedicados**, o sujeito **aqueles alunos** é simples, pois apresenta um único núcleo (**alunos**), que é a palavra mais importante do sujeito.
>
> » *sujeito composto* — apresenta dois ou mais núcleos. É o que se vê na oração **Crianças, jovens e adultos participaram da festa**. Nesse caso, o sujeito **crianças**, **jovens e adultos** é composto, pois apresenta três núcleos.
>
> » *sujeito oculto* — como o nome já diz, é aquele que não aparece na oração, mas pode ser reconhecido pela terminação do verbo. No exemplo, **Comprei um novo livro de sintaxe**, o sujeito não aparece expresso na oração, mas pode ser reconhecido com facilidade pela terminação do verbo (**eu compreI**).
>
> » *sujeito indeterminado* — esse tipo de sujeito ocorre quando não podemos (ou não queremos) identificar a quem a informação da oração está se referindo. Existem duas maneiras de indeterminar o sujeito:
>
> - a primeira delas com *verbos na 3ª pessoa do plural*, sem que esse verbo esteja se referindo a um termo já citado. Por exemplo, na

> frase **Ligaram para você ontem**, o verbo está na 3ª pessoa do plural, mas não se refere a nenhum elemento da oração. Provavelmente quem disse isso colocou o verbo no plural, pois não sabia exatamente quem ligou.
>
>   - outra possibilidade de indeterminar o sujeito é com a partícula **se**. É o que acontece na frase **Vive-se bem no interior**. Repare que o verbo **viver** não se refere a nenhum termo da oração, nem a nenhuma pessoa em especial, ou seja, o sentido da frase é de que qualquer pessoa vive bem no interior. Nos casos de *sujeito indeterminado* com a partícula **se**, o verbo fica sempre na *3ª pessoa do singular* e esse **se** é chamado de *índice de indeterminação do sujeito*, pois é justamente o **se** que dá essa ideia de conjunto, de generalização.
>
> - *oração sem sujeito* — isso não é exatamente um tipo de sujeito, afinal, o sujeito, nesses casos, não existe e exatamente por isso não pertence a nenhum tipo. Mas esse é o lugar certo para falar de algumas orações em que a informação que aparece no predicado não se liga a nenhum sujeito. Os casos de *oração sem sujeito* ocorrem sempre com certos verbos.

O primeiro caso de *oração sem sujeito* acontece com verbos que indicam fenômenos da natureza (**chover**, **nevar**, **trovejar**, **amanhecer** etc.). Por exemplo, na frase **Nevou muito no sul do país**, a oração não tem sujeito, pois o verbo **nevar** representa um fenômeno da natureza, que não se refere a nenhum sujeito.

Outro caso de *oração sem sujeito* acontece com o verbo haver, quando ele indicar existência, ou seja, quando ele for sinônimo do verbo existir. É o que acontece na frase **Há** (= existem) **muitos candidatos para as universidades públicas**.

Também há casos de oração sem sujeito com os verbos **estar**, **fazer**, **haver** e

ser com indicação de tempo ou clima. É o que se vê nos exemplos a seguir:

***Está* cedo ainda.**

***Faz* nove anos que me mudei.**

***Há* dias não o vejo!**

Já *é* tarde.

***Faz* frio aqui.**

CUIDADO

Repare que, nas *orações sem sujeito*, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. Esses verbos são chamados impessoais, pois estão sempre na mesma pessoa, a 3ª do singular. A única exceção é o verbo **ser**, que varia de acordo com a expressão numérica nas indicações de tempo. É o que se vê na frase abaixo:

São nove horas.

Nesse exemplo, o verbo **ser** está no plural (**São**) para concordar com o número **nove** da expressão numérica **nove horas**.

PARA RIR UM POUCO

Estudar gramática também pode ser divertido. As piadinhas abaixo tratam de alguns tipos de sujeito de forma bem-humorada. Aproveite para descontrair!

Na frase "Carlos foi à escola de chinelo", seria Carlos um sujeito simples?

> *Na frase “Carlos Alberto vende álcool e gasolina”, Carlos Alberto é sujeito com posto?*
>
> *Na frase “Sou poliglota, tenho 5 mestrados e 3 doutorados”, o sujeito é o culto?*

Para entender a graça das piadinhas acima, é preciso conhecer os tipos de sujeito. Está vendo? Mais uma vantagem de conhecer bem a gramática da língua portuguesa. Repare que a palavra **sujeito**, nas três situações, apresenta dois sentidos: num desses sentidos, sujeito significa indivíduo e, no outro, significa sujeito gramatical, ou seja, o ser do qual se faz uma declaração. Também as expressões **simples**, **com posto** e **o culto** têm duplo sentido.

Predicado: Esse Não Pode Faltar

Agora que você já sabe identificar o sujeito de uma oração, fica fácil reconhecer o *predicado*, que é tudo aquilo que se diz do sujeito. Na prática, o *predicado* é o que sobra na oração depois que se retira o sujeito. Observe a oração abaixo para identificar o predicado:

Os livros *são bons companheiros.*

São bons companheiros é o predicado da oração, isto é, aquilo que se diz do sujeito **os livros**.

O *predicado* não pode faltar nunca, pois é ele que carrega o verbo da oração e, como você já sabe, sem verbo, não há oração.

Parada para abastecer: a transitividade dos verbos

Antes de você saber mais sobre o predicado, vamos dar uma paradinha para abastecer seus conhecimentos de sintaxe. Esses conhecimentos vão ajudar você a reconhecer os tipos de predicado e também a identificar outros termos da oração.

Você já sabe que os verbos são o coração da oração, ou seja, sem eles as orações não existem. Mas nem todos os verbos se comportam da mesma maneira no predicado. Existem alguns verbos que, sozinhos, podem formar o predicado, pois eles têm sentido completo. É o que acontece com o verbo **viajar** na oração **Meu irmão viajou**.

Já outros verbos precisam de alguns elementos para completar o seu sentido, como acontece com o verbo **comprar** na oração **Comprei excelentes livros**. O verbo **comprar** não tem sentido completo, esse verbo precisa de um

complemento. No caso, **excelentes livros** é o complemento.

E existem ainda aqueles verbos que simplesmente não têm sentido, ou seja, não trazem nenhuma ideia nova para o sujeito, servem apenas para ligar o sujeito a uma palavra que caracteriza esse sujeito. É o caso do verbo **ser** (**é**) na oração **O filme é excelente**.

Assim, de acordo com essas características, os verbos recebem a seguinte classificação:

> - *verbos intransitivos* — os *intransitivos* são aqueles verbos que têm sentido completo, ou seja, não precisam de nenhum elemento para completar seu sentido. O verbo em si já diz tudo. Por exemplo, na frase **Minha caneta sumiu**, o verbo **sumir,** sozinho, já transmite uma ideia completa. Aliás, é exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de *intransitivo*. A palavra intransitivo vem do verbo **transitar**, que significa **passar**, ou seja, o sentido do verbo **sumir** não passa, não transita para outra palavra do predicado.
> - *verbos transitivos* — com os *verbos transitivos* a situação é bem diferente. Esses verbos têm sentido, mas esse sentido não é completo. O verbo **amar**, por exemplo, é *transitivo*, pois exige complemento para completar seu sentido. Se você diz a alguém: — **Amo!**, é natural que a pessoa queira saber quem ou o que você ama. Os *verbos transitivos* podem ser: *diretos*, *indiretos* ou *diretos e indiretos* ao mesmo tempo.

Os *transitivos diretos* são aqueles que não exigem preposição. É o caso do verbo **amar**. Note que, na frase **Amei esse livro**, não existe nenhuma preposição entre o verbo **amar** e o complemento **esse livro**. A ligação entre o verbo e o complemento é direta, ou seja, sem preposição. Por isso, o verbo **amar** é *transitivo direto*. Os termos que completam o sentido de um *verbo transitivo direto* são chamados de *objetos diretos*. Assim, **esse livro** é um *objeto direto*.

Já os *verbos transitivos indiretos* exigem preposição. É o caso do verbo **gostar**. Repare que, sempre que você usa o verbo **gostar**, a preposição **de** naturalmente aparece depois dele (**Gosto *de* chocolate**). Os termos que completam o sentido dos *verbos transitivos indiretos* recebem o nome de *objetos indiretos*.

E há também os *verbos transitivos diretos e indiretos*, que têm um complemento com e outro sem preposição. O verbo **entregar** é um deles: **Entreguei o livro ao aluno** (**o livro** = *objeto direto*; **ao aluno** = *objeto indireto*).

> » *verbos de ligação* — o nome já diz tudo: esses verbos servem para ligar duas palavras ou expressões (o sujeito e um termo que caracteriza esse sujeito). Por exemplo, na frase **O mar está calmo**, o verbo **estar** liga o sujeito **O mar** ao termo **calmo**, que caracteriza o sujeito. O termo **calmo**, nesse caso, é palavra mais importante do predicado, pois carrega o sentido do predicado. É o chamado *predicativo do sujeito*.

Predicativo: o atributo

Como você já deve ter notado, o *predicativo* é aquela função sintática que indica uma qualidade, um estado ou uma característica do sujeito. Mas é importante lembrar que o predicativo também pode se ligar ao objeto. É o que se vê na frase:

> **Nós encontramos as crianças animadas.**

Note que o predicativo **animadas** está caracterizando o termo **crianças**, que é o núcleo do objeto direto.

Você provavelmente está pensando que só os adjetivos podem funcionar como predicativos, já que são os adjetivos que costumam indicar qualidades. Mas outras classes de palavras, além dos adjetivos, também podem funcionar

como predicativos. Na verdade, o núcleo do predicativo pode ser representado também pelas seguintes classes: *locuções adjetivas*, *substantivos*, *numerais* e *pronomes*. Dê uma olhada nos predicativos destacados nas frases abaixo:

A criança estava *com sede* (com sede = locução adjetiva = predicativo).

José é o *gerente* (gerente = substantivo = predicativo).

Eles são os *primeiros* (primeiros = numeral = predicativo).

Isso é *meu* (meu = pronome = predicativo).

CUIDADO

Só existe predicativo do objeto se o verbo da oração for transitivo, pois apenas os verbos transitivos exigem complementos, ou seja, objetos. Logo, se o verbo da oração for de ligação, o predicativo será sempre do sujeito.

PAPO DE ESPECIALISTA

Celso Cunha e Lindley Cintra em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2001) consideram o predicativo do sujeito como termo essencial, já que ele é o termo principal do predicado. O predicativo do objeto é considerado pelos gramáticos um termo integrante.

Claudio Cezar Henriques, em seu livro *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto* (2015), diferentemente do que estabelece a NGB, considera a possibilidade de o predicativo se referir não apenas ao sujeito e ao objeto, mas também a qualquer outra função sintática. Segundo o autor, “ao citarem apenas o sujeito e o objeto como termos qualificáveis pelo predicativo, a NGB e as gramáticas tratam parcialmente de sua potencialidade”. Os exemplos a seguir, do próprio autor, mostram o predicativo de funções sintáticas diversas:

Não saio com você *desarrumada*.

Para Henriques, **desarrumada** é predicativo do núcleo do adjunto adverbial de companhia (**você**).

Não deixarei que tirem retrato de mim *nua* – declarou a atriz global.

Já no exemplo anterior, o autor considera o termo **nua** predicativo do núcleo da adjunto adnominal (**mim**)

Verbal, nominal ou verbo-nominal: os tipos de predicado

É isso mesmo que você está pensando: vem mais classificação por aí. O predicado, do mesmo modo que o sujeito, apresenta diferentes tipos: o *predicado verbal*, o *predicado nominal* e o *predicado verbo-nominal*. Mas entender cada um dos tipos de predicado não é difícil, o nome de cada um deles já dá uma boa ideia de como eles são.

> - *predicado verbal* — repare no nome desse predicado: *verbal*. Isso significa que o verbo é palavra mais importante do predicado, o verbo é o núcleo do predicado. Para um verbo ser a palavra mais importante do predicado, esse verbo precisa ter sentido, ou seja, o verbo do predicado verbal é *intransitivo* ou *transitivo*. Além disso, tudo o que aparece no predicado está ligado ao verbo. Repare na oração:
>
>   **Os vizinhos *reclamaram do barulho*** — o predicado (**reclamaram do barulho**) é *verbal*, pois o verbo **reclamar** é a palavra mais importante do predicado. O termo **do barulho** só existe para completar o sentido do verbo.
>
> - *predicado nominal* — já no predicado nominal a palavra mais importante, ou seja, o núcleo, é um nome. O verbo, nesse tipo de predicado, não tem sentido, é um simples elemento de ligação entre o sujeito e um nome, que serve para caracterizar o sujeito. Não é à toa

que esse verbo é chamado de *verbo de ligação*. Esse termo que caracteriza o sujeito recebe o nome de *predicativo do sujeito*. Veja um exemplo de predicado nominal:

Minhas férias *foram ótimas* — o predicado (**foram ótimas**) é *nominal*, pois o termo **ótimas** é a palavra mais importante do predicado (o núcleo). O verbo (**foram**) está ali só para ligar o sujeito **Minhas férias** a uma característica desse sujeito **ótimas**, que funciona como *predicativo do sujeito.*

- *predicado verbo-nominal* — é uma mistura do predicado verbal e do nominal, ou seja, apresenta dois núcleos: um verbo com sentido (*intransitivo* ou *transitivo*) e um nome (o *predicativo*). É o que acontece na oração:

  O menino *brincava feliz* — o predicado (**brincava feliz**) é *verbo-nominal*, pois apresenta dois núcleos: o verbo intransitivo **brincar** e o predicativo **feliz**. Repare que o *predicado verbo-nominal* pode ser desdobrado em duas orações, uma com predicado verbal (**O menino brincava**) e outra com predicado nominal (**O menino estava feliz**).

PAPO DE ESPECIALISTA

Há também uma divisão tradicional dos verbos em *nocionais* e *relacionais*. Segundo Said Ali em sua *Gramática Secundária da Língua Portuguesa* (1964, p. 93), “verbo nocional é todo aquele que se emprega com função de predicado”. Já o verbo relacional é aquele que “vem combinado ou com um adjetivo para construir o predicado, ou com alguma forma infinita de verbo nocional”.

Isso significa que os verbos nocionais carregam uma noção, um sentido, isto é, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental. É o que se percebe em verbos como **correr**, **acontecer**, **nevar**, **querer**, **pensar**, entre outros. É bom lembrar que os verbos nocionais são sempre núcleos dos predicados em que aparecem.

Já os verbos relacionais exprimem um estado de ser do sujeito. E, ao contrário do que ocorre com os nocionais, ainda que façam parte do predicado, não representam nunca o núcleo do predicado. São exemplos de verbos relacionais os verbos **ser**, **estar**, **permanecer**, **continuar**, entre outros.

Vale lembrar que a classificação dos verbos em *nocionais* e *relacionais* pode variar de acordo com o contexto.

Os Termos Essenciais e a Pontuação

Você viu que o sujeito e o predicado constituem a estrutura básica da maioria das orações. A ligação entre esses termos é tanta que não deve ser interrompida por nenhum sinal de pontuação, mesmo que o sujeito seja muito longo ou esteja depois do predicado. É o que você pode comprovar nos exemplos a seguir:

> ***Todas as alternativas de renovação dos métodos de trabalho* foram postas em prática.**
>
> **Foram entregues *todos os documentos necessários para a inscrição.***

Note que, no primeiro período, o sujeito **Todas as alternativas de renovação dos métodos de trabalho**, mesmo longo, não se separa do predicado por vírgula. Também não ocorre vírgula no segundo período, em que o sujeito **todos os documentos necessários para a inscrição** está depois do predicado **Foram entregues**.

Pontuando os núcleos do sujeito composto

Como você já sabe, o sujeito composto apresenta vários núcleos. E esses núcleos devem ser separados por vírgulas, como se vê no sujeito composto a seguir:

> ***Alunos, professores, pais* e *funcionários* organizaram a festa de formatura.**

É bom lembrar que, quando o último núcleo é introduzido por conjunção (**e**, **ou** ou **nem**), não haverá vírgula.

Pontuando termos intercalados

Preste atenção: sempre que houver intercalação de termos entre o sujeito e o predicado, haverá uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado.

> **Os resultados, *caros alunos*, foram muito bons.**

Note que o termo **caros alunos** está entre vírgulas, pois está intercalado entre o sujeito **Os resultados** e o predicado **foram muito bons**.

Pontuando o predicativo

O predicativo pode sim ser separado do restante da oração. Veja quando isso pode acontecer:

> ***Maravilhados*, os turistas admiravam os monumentos históricos do local.**
>
> **Os turistas, *maravilhados*, admiravam os monumentos históricos do local.**

Nas orações de predicado verbo-nominal, sempre que o predicativo do sujeito, estiver invertido ou intercalado, será isolado por vírgulas, como mostram os exemplos anteriores.

Vamos Praticar

1. **(PUC — Rio 2000)**

Sem alterar substancialmente o sentido do período abaixo, reescreva-o de modo que a expressão “os criminosos” passe a funcionar como sujeito da oração sublinhada. Faça as adaptações necessárias.

Quando você não diferencia os criminosos dos tiras, tudo pode acontecer.

____

____

____

2. **(FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo — 2002)**

Assinale a alternativa em que **estrelas** tem a mesma função sintática que em:

“Brilham no alto as estrelas.”

A. Querem erguer-se às estrelas.

B. Gostavam de contemplar as estrelas.

C. Seus olhos tinham o brilho das estrelas.

D. Fui passear com as estrelas do tênis.

E. As estrelas começavam a surgir.

3. **(CETREDE — Prefeitura da Caucaia — Agente de suporte e fiscalização — 2016)**

Dos rituais

No primeiro contato com os selvagens, que medo nos dá de infringir os rituais, de violar um tabu!

É todo um meticuloso cerimonial, cuja infração eles não nos perdoam.

Eu estava falando nos selvagens? Mas com os civilizados é o mesmo. Ou pior até.

Quando você estiver metido entre grã-finos, é preciso ter muito, muito cuidado: eles são tão primitivos!

Mário Quintana

Em relação à oração “eles são tão primitivos!”, assinale o item INCORRETO.

A. Refere-se a grã-finos.

B. O sujeito é indeterminado.

C. O predicado é nominal.

D. Tem verbo de ligação

E. Apresenta predicativo do sujeito.

4. **(Vestibular IBMEC — 2006 — SP)**

Assinale a alternativa correta considerando o período abaixo:

Saímos apressados daquela reunião.

A. Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é **saímos** — verbo intransitivo.

B. Tem-se predicação nominal, já que o núcleo do predicado é **apressados** — predicativo do sujeito.

C. Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é **saímos** e **apressados** é um complemento nominal.

D. Tem-se predicação verbo-nominal, já que **saímos** e **apressados** constituem núcleo do predicado.

E. Tem-se predicação verbo-nominal, já que apresenta dois núcleos: **saímos** e **reunião**.

5. **(FUVEST — 2008 — 2ª fase)**

“Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso (...)”.

Sem prejuízo para o sentido do trecho acima, reescreva-o, substituindo *se perceber* e *produz-se* por formas verbais cujo sujeito seja *nós* e *é o oposto* por *não corresponde*. Faça as adaptações necessárias.

____
____
____
____

6. **(AOCP — 2009 / INES -RJ / Professor de Educação Básica — Técnica e Tecnológica Português — Literatura)**

Em *“Não há nenhum motivo para que conservem o privilégio do celibato.”*, o verbo **haver** é

A. transitivo direto e o seu sujeito é a expressão **nenhum motivo**.

B. transitivo indireto e o seu objeto indireto é a expressão **nenhum motivo**.

C. transitivo direto e não possui sujeito, pois significa **existir**.

D. intransitivo e a expressão **nenhum motivo** é adjunto adverbial.

E. intransitivo e não possui sujeito, pois significa **existir**.

7. **(UNESP — 2011 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

...para quem quer tornar-se orador consumado não é indispensável conhecer o que de fato é justo, mas sim o que parece justo para a maioria dos ouvintes, que são os que decidem; nem precisa saber tampouco o que é bom ou belo, mas apenas o que parece tal...

Neste trecho observa-se uma frase com estruturas oracionais recorrentes, e por isso plena de termos repetidos, sendo notável, a este respeito, a retomada do demonstrativo **o** e do pronome relativo **que** em *o que de fato é justo, o que parece justo, os que decidem, o que é bom ou belo, o que parece tal*. Em todos esses contextos, o relativo **que** exerce a mesma função sintática nas orações de que faz parte. Indique-a.

A. Sujeito.

B. Predicativo do sujeito.

C. Adjunto adnominal.

D. Objeto direto.

E. Objeto indireto.

8. **(Concurso Público para a Defensoria do Estado do Rio de Janeiro — 2014 FGV — Projetos)**

Sobre a estrutura sintática do período “Quem vive e estuda problemas, ajuda a achar soluções” a única alternativa com uma afirmação correta é

A. o período é composto por coordenação.

B. o pronome “quem” exerce a função de sujeito.

C. o termo “problemas” exerce a função de predicativo.

D. o termo “soluções” exerce a função de objeto indireto.

E. os verbos “vive” e “estuda” possuem complementos diferentes.

9. **(IADES — 2014 / SEAP — DF / Técnico em Contabilidade)**

Concha Acústica

Localizada às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Esportivos Norte (ao lado do Museu de Arte de Brasília — MAB), está a Concha Acústica do DF. Projetada por Oscar Niemeyer, foi inaugurada oficialmente em 1969 e doada pela Terracap à Fundação Cultural de Brasília (hoje Secretaria de Cultura), destinada a espetáculos ao ar livre. Foi o primeiro grande palco da cidade.

Disponível em: <http://www.cultura.df.gov.br/nossa-cultura/conchaacustica.html>. Acesso em: 21/3/2014, com adaptações.

No período *“Foi o primeiro grande palco da cidade.”*, para retomar o termo “*Concha Acústica do DF*”, sem repeti-lo, é correto afirmar que o autor fez uso do(a)

A. sujeito indeterminado.

B. oração sem sujeito.

C. sujeito representado por um pronome pessoal.

D. sujeito composto.

E. sujeito oculto ou desinencial.

10. **(PUC — Rio — 2015 / Grupo 2)**

A amizade, nos séculos XVIII e XIX, é aceita, valorizada, mas não está em evidência. O amor, o casal e a família ocupam o primeiro plano. As práticas de amizade acrescentam-se a eles, desempenhando muitas vezes papéis secundários. A amizade é alegria suplementar, marca de uma eleição, não é uma instituição. Ela estabelece redes de influência, inventa lugares de convivência e laços de resistência enquanto se multiplicam para a maioria as oportunidades de encontros e de interações.

Todos a dizem essencial: na verdade, é “acessória”. Seu exercício voluntário torna-lhe a existência mais frágil, mais submetida ao acaso. Os valores da amizade parecem tanto mais invocados quanto mais outras obrigações, outras injunções tendem a limitar de fato a possibilidade do seu exercício. A amizade, no entanto se exerce, ela ocupa, é atuante. Esse exercício da amizade forma e transforma: praticando-o, elaboram-se tanto o si mesmo quanto o entre-si. Indo ao encontro dos outros, é ao encontro de si mesma que a pessoa se lança. Nela se conjugam a alegria comum e o ethos, que eu gostaria de traduzir ao mesmo tempo como uso e como fragmento de ética.

VINCENT-BUFFAULT, Anne. Da amizade: uma história do exercício da amizade nos séculos XVIII e XIX. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, *1996. p. 9.*

Tendo em vista a regra básica de concordância verbal, identifique o sujeito de "se multiplicam", no último período do 1º parágrafo do texto.

____
____
____
____

Capítulo 10

Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra

NESTE CAPÍTULO

Apresentando os termos integrantes da oração

Definindo os termos integrantes: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e agente da passiva

Conhecendo as vozes verbais

Agora, você vai conhecer melhor os *termos integrantes da oração*. Esses termos, como o próprio nome já diz, servem para integrar, ou seja, para completar o sentido de verbos e nomes que não têm sentido completo e, exatamente por isso, precisam de uma ajudinha extra para transmitir de forma completa uma ideia. Por esse motivo, alguns termos integrantes recebem o nome de complementos: são os *complementos verbais* e o *complemento nominal*. Além desses complementos, o *predicativo* e o *agente da passiva* também são termos integrantes.

Completando os Verbos: Objeto Direto e Objeto Indireto

Na seção *Parada para abastecer*, no Capítulo 9, você viu que nem todos os verbos têm sentido completo. Alguns precisam de outros termos para completar o seu sentido. Esses verbos recebem o nome de *transitivos* e os termos que completam esses verbos são os *complementos verbais*. Esses complementos podem se ligar diretamente ao verbo, sem a presença de uma preposição, ou podem ser iniciados por uma preposição. (Se você já se esqueceu delas, dê uma olhada no Capítulo 1.)

Se a ligação entre o verbo e o complemento é direta, ou seja, sem preposição, o complemento do verbo recebe o nome de *objeto direto*. Observe a frase abaixo:

Aluguei *uma casa de praia*.

O verbo **alugar** não tem sentido completo (quem aluga, aluga alguma coisa). O termo **uma casa de praia** é a expressão que vai completar o sentido desse verbo. Já que esse termo não é iniciado por preposição é chamado de *objeto direto*.

Outros verbos, ao contrário, fazem questão da preposição, só aparecem com elas. É o caso do verbo **precisar**. Note que, sempre que você constrói uma frase com esse verbo, lá está ela. É o que se vê no exemplo que segue:

Preciso *de sua ajuda*.

A preposição **de** inicia o complemento do verbo, por isso esse complemento recebe o nome de *objeto indireto*.

Resumindo, existem dois tipos de complementos do verbo: o *objeto direto* (é aquele que se liga ao verbo sem preposição) e o *objeto indireto* (é aquele que se liga ao verbo com preposição). Uma característica comum dos *objetos diretos* e dos *objetos indiretos* é que o núcleo dessas funções sintáticas é sempre um substantivo, um pronome substantivo ou uma palavra substantivada.

DICA

Você pode localizar com facilidade os complementos verbais fazendo perguntas ao verbo da seguinte maneira:

- **VERBO + QUEM** ou **O QUÊ?**

Voltando à frase:

Aluguei uma casa de praia.

Basta perguntar: Aluguei o quê? A resposta é **uma casa de praia**, que é o complemento do verbo — o *objeto direto*.

Para localizar o *objeto indireto,* basta fazer a pergunta com a preposição que está na frase. Veja como funciona:

Preciso de sua ajuda.

A pergunta fica assim: Preciso de quê? A resposta é **de sua ajuda** (*objeto indireto*).

Objeto direto com preposição?! Que história é essa?

Às vezes, o *objeto direto* pode ser iniciado por uma preposição. Você provavelmente deve estar achando isso difícil de entender, não é? Se existe

preposição, por que o complemento não é classificado como *objeto indireto*? Mas o *objeto direto preposicionado* recebe esse nome porque ele completa sempre um *verbo transitivo direto*, ou seja, um verbo que não exige preposição.

A preposição do *objeto direto preposicionado* aparece por outras razões, não por uma exigência do verbo. É o que acontece na frase **Sempre amou a mim**. O verbo **amar**, como você já sabe, não exige preposição, mas, nesse caso, ela aparece por causa do tipo de pronome que aparece como objeto direto. **Mim** é um pronome pessoal oblíquo tônico e esses pronomes vêm sempre precedidos de preposição. (Para relembrar os pronomes, basta dar uma olhada no Capítulo 6.)

Em outros casos, a preposição surge diante do *objeto direto* para dar mais destaque a ele, a tal da ênfase, como acontece na frase **Cumpri com o meu dever**. O verbo **cumprir** é *transitivo direto*, mas, nesse caso, a preposição **com** dá destaque ao objeto direto **meu dever**. Assim, o termo **com o meu dever** é um *objeto direto preposicionado*.

Completando os Nomes: O Complemento Nominal

Não são só os verbos que precisam de uma ajudinha extra. Muitos nomes não têm sentido completo, principalmente aqueles formados a partir de verbos. Por exemplo, o verbo **necessitar** não tem sentido completo, esse verbo exige um complemento com preposição, ou seja, precisa de um objeto indireto (necessitar *de alguma coisa*).

A mesma coisa acontece com o substantivo **necessidade**, que é derivado do verbo **necessitar**. Se alguém disser apenas **Tenho necessidade**, é natural que perguntem: Necessidade de quê? Isso mostra que não só os *verbos*, mas também os *nomes* podem exigir um complemento. É o que se vê no exemplo que segue:

Tenho necessidade de ajuda.

O termo **de ajuda** é o complemento da palavra **necessidade**, que é um nome. Por esse motivo, o termo **de ajuda** é chamado de *complemento nominal*.

Uma das características dos complementos nominais é que eles vêm sempre iniciados por preposição. E, além de completarem substantivos abstratos, como se viu no exemplo anterior (**necessidade**), podem também completar o sentido de *adjetivos* e *advérbios*.

Veja agora o funcionamento dos complementos nominais:

> » **A compra da casa própria é o sonho dos brasileiros** — nesse exemplo, repare que o sujeito da oração é **a compra da casa própria**, que tem como núcleo a palavra **compra**. Mas, além desse núcleo, o sujeito apresenta também o termo **da casa própria**, que completa o sentido do substantivo **compra** (Compra de quê?). Logo, o termo **da**

casa própria é o *complemento nominal* do substantivo abstrato **compra**.

- **O livro foi útil aos alunos** — na frase, o termo **aos alunos** completa o sentido do adjetivo **útil**. Note que, sem o termo **aos alunos**, o sentido da frase fica vago (O livro foi útil a quem? Aos alunos? Aos professores? Aos interessados no assunto?). Assim, fica fácil perceber que o termo **aos alunos** é um *complemento nominal* do adjetivo **útil**.
- **Ela trabalha perto do aeroporto** — nesse caso, o termo **do aeroporto** completa o sentido de um advérbio, no caso **perto**. Note que esse advérbio pede uma complementação (Perto de onde?). Logo, o termo **do aeroporto** é *complemento nominal* do advérbio **perto**.

Alguns pronomes também podem desempenhar a função de complemento nominal. É o que acontece com o pronome **lhe** na frase que se segue:

Aquele remédio *lhe* foi prejudicial.

Nesse caso, a preposição do complemento nominal está implícita no pronome **lhe**, que equivale a **a ele** (**Aquele remédio foi prejudicial a ele**).

CUIDADO

Fique atento para não confundir o *complemento nominal* com o *objeto indireto*. Esses dois termos são iniciados por preposição, mas *o complemento nominal completa o sentido do nome*, que pode ser um *substantivo abstrato*, um *adjetivo* ou um *advérbio*. Já *o objeto indireto completa o sentido do verbo*. A dica, então, é ver se o termo preposicionado está ligado ao nome ou ao verbo. Observe as frases a seguir:

Tenho confiança *em você*.

Confio *em você*.

Note que, na primeira frase, o termo **em você** está completando o sentido do substantivo abstrato **confiança** e não do verbo **ter** (Confiança em quem? Em você.), logo **em você** nessa frase é *complemento nominal*.

Já na segunda frase, o termo **em você** completa o sentido do verbo **confiar** (Confio em quem? Em você.), por isso, nesse caso, o termo **em você** é objeto indireto.

O Agente da Passiva: Um Agente Nada Secreto

O *agente da passiva*, assim como os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto), o complemento nominal e o predicativo, é um *termo integrante da oração*. Para você entender exatamente o que é o *agente da passiva*, é importante conhecer as *vozes verbais*: *ativa*, *passiva* e *reflexiva*. Por isso, é fundamental conhecê-las primeiro.

Você, com certeza, deve estar estranhando a expressão *vozes verbais*. Na verdade, as *vozes verbais* indicam como o *verbo* se relaciona com o *sujeito* da oração. Existem três situações possíveis: *o sujeito pratica ação* (**O menino quebrou a vidraça**); *o sujeito sofre a ação* (**A vidraça foi quebrada pelo menino**); *o sujeito pratica e sofre a ação* (**Ele se feriu com a faca**).

No primeiro caso, o sujeito (**O menino**) praticou a ação de quebrar. No segundo exemplo, o sujeito (**A vidraça**) sofreu a ação. Já no terceiro caso, o sujeito (**Ele**) praticou e sofreu a ação de ferir, ele feriu a si mesmo.

Assim, temos as três vozes:

> - *voz ativa* — o sujeito pratica a ação, ou seja, ele é o *agente*.
> - *voz passiva* — o sujeito sofre a ação, ou seja, o sujeito é *paciente*.
> - *voz reflexiva* — o sujeito pratica e sofre ação, ou seja, o sujeito é, ao mesmo tempo, *agente* e *paciente*.

Dois tipos de passiva...

A voz passiva apresenta duas formas: a *analítica* e a *sintética*. Os nomes podem parecer estranhos, mas você, provavelmente, já usou bastante essas

construções, só não está ligando o nome à pessoa. Observe como cada uma delas se forma:

- *passiva analítica* — esse tipo de passiva é formado por um *verbo auxiliar*, que pode ser o verbo **ser** ou **estar**, mais o *particípio do verbo principal* (lembra do particípio? Aquela forma nominal do verbo terminada em **-do**). Veja como fica uma oração na passiva analítica:

  O material *foi elaborado* pelo próprio professor.

  Observe que, nessa frase, temos o verbo auxiliar **ser** (**foi**) mais o particípio do verbo **elaborar** (**elaborado**). Você já deve ter percebido que a passiva analítica é sempre formada por uma *locução verbal* (conjunto de verbo auxiliar com um verbo principal).

- *passiva sintética* — esse tipo de passiva é formado pelo *pronome apassivador se*. O pronome **se** na passiva sintética recebe esse nome, porque é ele que torna a oração passiva. É o que se vê na oração a seguir:

  ***Aluga-se* casa de praia.**

CUIDADO

É importante lembrar que nem toda oração com o pronome **se** está na voz passiva sintética. A construção com **se** será passiva sintética se o verbo da oração for *transitivo direto* ou *transitivo direto e indireto* e se não houver nenhum sujeito agente. Vale lembrar também que o verbo na passiva sintética pode ficar no singular ou no plural. Tudo vai depender do sujeito. Se o sujeito estiver no singular, o verbo fica no singular (**Aluga-se casa de praia**). Se o sujeito estiver no plural, o verbo também vai para o plural (**Alugam-se casas de praia**).

DICA

Para reconhecer a voz, você deve primeiro identificar o sujeito e ver qual a relação dele com o verbo: É agente? É paciente? É

agente e paciente ao mesmo tempo? No caso das construções com o pronome **se**, fique de olho também no verbo. Lembre-se de que só há voz passiva com verbos que pedem objeto direto, ou seja, verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos.

TESTE

Em que voz verbal estão as orações abaixo?

A. Ele se viu no espelho

B. Os alunos recuperaram o material perdido.

C. O documento foi entregue em mãos.

D. Consertam-se aparelhos e geladeiras.

Resposta: Na oração A, a voz é *reflexiva*, pois o sujeito (**Ele**) pratica a ação de ver e, ao mesmo tempo, é visto por ele mesmo. Na oração B, a voz é *ativa*, já que o sujeito (**os alunos**) é que praticou a ação de recuperar. Já na oração C, a voz é *passiva analítica*, pois o sujeito (**O documento**) sofreu a ação de ser entregue. Na oração D, temos um caso de *passiva sintética* (verbo transitivo direto + pronome apassivador **se**). Nesse último caso, o sujeito paciente é **aparelhos e geladeiras**.

Voltando ao agente...

Agora que você já sabe o que são as vozes verbais, vai ficar fácil entender o que é o *agente da passiva*. Como o nome já diz, *agente da passiva* é o termo que age, ou seja, que pratica a ação na voz passiva. Observe a frase:

Dez engenheiros foram contratados *pela construtora*.

O sujeito da oração é o termo **Dez engenheiros**. Esse sujeito sofre a ação representada pelo verbo, ou seja, eles foram contratados, não foram os engenheiros que contrataram, logo esse sujeito é paciente e a oração está na voz passiva. Mas na oração há um termo que indica quem agiu, quem contratou. Esse termo é **pela construtora**, que, exatamente por isso, é chamado de *agente da passiva*.

Outra característica do agente da passiva, que pode ajudar você a reconhecê-lo, é que ele vem sempre iniciado por *preposição*. Normalmente a preposição usada é **por** (ou ainda **pelo**, **pela**, **pelos**, **pelas**), mas, às vezes, também pode aparecer a preposição **de**. É o que acontece na frase a seguir:

A professora era estimada *de todos*.

O termo **de todos** é o agente da passiva, iniciado pela preposição **de**.

CUIDADO

O agente da passiva só aparece na voz passiva analítica e, mesmo nesse tipo de passiva, nem sempre ele está presente na oração.

Da ativa para a passiva?

É possível transformar uma oração na voz ativa para a voz passiva? É possível sim, mas existe uma condição básica: o verbo da oração deve ser *transitivo direto* ou *transitivo direto e indireto*.

Você deve estar se perguntando por que a presença de verbos desse tipo é obrigatória. Isso acontece porque tanto o verbo transitivo direto quanto o transitivo direto e indireto pedem um objeto direto. E é justamente o *objeto direto da voz ativa* que vira *sujeito da passiva*. Se você prestar atenção, vai notar que os objetos diretos sempre sofrem a ação indicada pelo verbo, por

isso eles assumem a função de sujeito da passiva. Observe o exemplo abaixo:

A prefeitura doou os terrenos.

A oração está na voz ativa, pois o sujeito **A prefeitura** é o agente da ação de **doar**, ou seja, é a prefeitura que pratica a ação de doar. Já o termo **os terrenos** é o objeto direto. Repare que o objeto direto **os terrenos** é o paciente da ação, foi o terreno que sofreu a ação de ser doado. Já que essa oração apresenta objeto direto, é possível passá-la para a passiva. Observe como se faz:

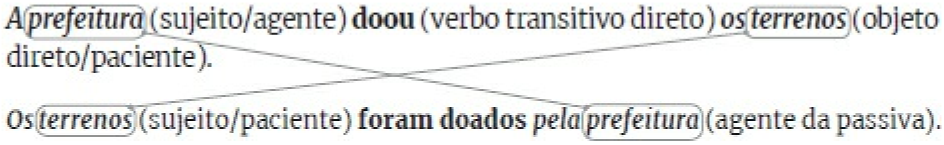

A prefeitura (sujeito/agente) **doou** (verbo transitivo direto) *os terrenos* (objeto direto/paciente).

Os *terrenos* (sujeito/paciente) **foram doados** *pela prefeitura* (agente da passiva).

Resumindo a passagem da ativa para a passiva:

- o *sujeito agente da voz ativa* (**A prefeitura**) vira *agente da passiva* (**pela prefeitura**).
- o *objeto direto da voz ativa* (**os terrenos**) torna-se *sujeito paciente da voz passiva* (**Os terrenos**).
- o *verbo da voz ativa* transforma-se em *particípio* (**doados**) e antes dele é preciso colocar o verbo auxiliar **ser** no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa (no exemplo, a forma **doou** está no pretérito perfeito do indicativo, logo o verbo **ser** também ficou nesse tempo (**foram**).

Reparou como é lógica a transformação? O *sujeito da voz ativa* pratica a ação, ou seja, é agente, logo é ele que se transforma no *agente da passiva*. Já o *objeto direto* é quem sofre ação na voz ativa, por isso ele assume a função de *sujeito da passiva*.

Os Termos Integrantes e a Pontuação

Como você já viu, os complementos verbais e nominais completam o sentido de verbos e nomes, formando um todo significativo. E, exatamente por isso, essa relação não deve ser interrompida por qualquer sinal de pontuação, mesmo que os complementos estejam fora de sua ordem habitual. As frases a seguir confirmam isso:

> **A prefeitura distribuiu folhetos informativos aos moradores da região.**
>
> **Aos moradores da região a prefeitura distribuiu folhetos informativos.**
>
> **Ele tinha aversão a qualquer trabalho.**
>
> **A qualquer trabalho ele tinha aversão.**

Repare que não há vírgulas ou qualquer outro sinal de pontuação separando o *objeto direto* (**folhetos informativos**) e o *objeto indireto* (**aos moradores da região**) do verbo. Mesmo a mudança de posição do objeto indireto (**aos moradores da região**) para o início da oração no segundo exemplo não é marcada por vírgula.

O *complemento nominal* (**a qualquer trabalho**) mantém o mesmo comportamento: não é separado por vírgula, ainda que esteja antecipado ao nome que complementa.

Vale lembrar que o agente da passiva também não se separa por vírgula da locução verbal a que se liga.

Pontuando complementos com mais de um núcleo

Os complementos verbais e nominais, do mesmo modo que o sujeito composto, podem apresentar mais de um núcleo. Nesse caso, a pontuação é mesma do sujeito composto: usa-se a vírgula para separar os núcleos e, quando o último desses núcleos é iniciado pelas conjunções **e**, **ou** ou **nem**, não há vírgula.

> **Comprou *lápis, borracha, caneta* e *cadernos* para os alunos novos.**

Observe que os núcleos do objeto direto estão separados por vírgula.

Pontuando termos intercalados

As intercalações são sempre marcadas por vírgulas e com os termos integrantes não é diferente. Isso significa que os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos vêm sempre isolados por vírgulas:

> **Observe, *caro leitor*, o emprego das vírgulas.**

Note que a expressão **caro leitor** está intercalada entre o verbo e seu complemento. Assim, é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado.

Pontuando objetos pleonásticos

Você já sabe que, por uma questão de ênfase, tanto o objeto direto quanto o objeto indireto podem ser postos em destaque no início da oração e, depois, repetidos por um pronome pessoal na posição habitual dos complementos verbais. Esses são os *objetos pleonásticos*, que devem ser sempre separados por vírgula. Veja os exemplos a seguir:

***Os amigos*, ele *os* ajuda sempre que pode.**

***Aos aniversariantes*, desejo-*lhes* felicidades e realizações.**

Note que o objeto direto pleonástico (**os amigos**) e o objeto indireto pleonástico (**aos aniversariantes**) vêm marcados por vírgulas.

Vamos Praticar

1. **(NUCEPE — Prefeitura de Teresina — PI — Professor de Português — 2016)**

   Em: “Ele deixava que ***lhe*** roubassem ***tudo***... “. Os termos destacados exercem, na oração, a função sintática, respectivamente, de

   A. objeto indireto / objeto direto.

   B. complemento nominal / objeto indireto.

   C. sujeito / objeto direto.

   D. objeto indireto / complemento nominal.

   E. adjunto adnominal / sujeito.

2. **(AOCP — 2009 / INES — RJ / Professor de Educação Básica — Técnica e Tecnológica Português — Literatura)**

   Em *“O outro é o autêntico, que está ligado* **às realizações pessoais...**”, a função sintática desempenhada pela expressão destacada também é encontrada em:

   A. João concedeu entrevista à jornalista.

   B. Sérgio foi à sede do clube ontem.

   C. Mário foi leal à esposa até morrer.

   D. José pediu demissão a chefe.

E. Sílvia solicitou dispensa à patroa.

3. **(AOCP — 2009 / INES -RJ / Professor de Educação Básica — Técnica e Tecnológica Português — Literatura)**

Em *“Não há nenhum motivo* **para que conservem o privilégio do celibato**.”, a expressão destacada funciona como

A. objeto direto.

B. complemento nominal.

C. sujeito.

D. predicativo do sujeito.

E. objeto indireto.

4. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Observe o fragmento:

As camisolinhas, ela as conservaria ainda por mais de ano.

Indique o termo ao qual o pronome pessoal oblíquo se relaciona. Em seguida, classifique sintaticamente esse pronome.

____
____
____
____

5. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Paciência

Composição : Lenine e Dudu Falcão

(...)

(16) O mundo vai girando

(17) Cada vez mais veloz

(18) A gente espera do mundo

(19) E o mundo espera de nós

(20) Um pouco mais de paciência...

(...)

Os versos destacados a seguir servem de base para esta questão.

“A gente espera do mundo” / “E o mundo espera de nós” (v. 18 e 19)

A construção de sentido do texto *Paciência* é elaborada, basicamente, pelo jogo de oposições. Os autores dos versos exploram duas ocorrências do termo *mundo* em diferentes contextos sintáticos para manterem esse jogo que conduz a letra da canção.

Assinale a alternativa em que a função sintática desempenhada pelo termo ***mundo*** nos versos acima está corretamente identificada.

A. objeto direto/sujeito

B. adjunto adverbial/adjunto adnominal

C. adjunto adverbial/sujeito

D. sujeito/objeto direto

E. objeto indireto/sujeito

6. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2013/2012)**

Observe, nos fragmentos abaixo, os termos destacados. Assinale a opção em que a função sintática do termo em destaque é diferente das demais.

A. “Só **as** obedece como e quando bem entende”.

B. “Ao mesmo tempo indicar **o nada** e trazer embutido em si algum conteúdo”.

C. “A primeira era uma elipse fechada **que** lembrava um olho”.

D. “Trata-se do sistema **que** utilizamos atualmente”.

E. “Por isso, Kaplan considera **o zero** um número subversivo”.

7. **(CONSULTEC — Prefeitura de Ilhéus — BA — Auditor fiscal — 2016)**

“Nesse contexto, Freud se refere **aos “mal-estares”** da nossa civilização”

A alternativa que apresenta o termo em negrito com a mesma função morfossintática do termo assinalado em negrito da oração em destaque é

A. “Presencia-se, na atualidade, uma concepção difundida **de que a lógica capitalista**”.

B. “que mostravam **ao ser humano** o que deveria ser consumido”.

C. “Como a ‘criança-lobo’ se torna lobo **à força de** com ele viver’ ”.

D. “Isso tem tornado os homens vivenciadores **de crises** de referências”.

E. “Enfatiza que o engajamento e o significado são elos indispensáveis **na vida** do ser humano frente à felicidade”.

8. **(UNESP — 2012 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

Nós criamos ***produtos****; fixamos* ***preços****; definimos* ***os locais*** *onde vendê-los; e fazemos* ***anúncios****. Nós controlamos* ***a mensagem****.*

Nas orações que compõem os dois períodos transcritos, os termos destacados exercem a função de

A. sujeito.

B. objeto direto.

C. objeto indireto.

D. predicativo do sujeito.

E. predicativo do objeto.

9. **(AOCP — 2014 / UFGD / Farmacêutico)**

Em “Muitos neurocientistas consideram o livre arbítrio **uma ilusão**.”, a expressão destacada funciona como

A. complemento nominal.

B. predicativo do sujeito.

C. predicativo do objeto.

D. adjunto adnominal.

E. objeto indireto.

10. (FCC — 2014 / SABESP / Engenheiro Civil)

...e os motivos que **levaram** *ao seu colapso ainda são questionados e debatidos pelos pesquisadores.*

O verbo que possui o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

A. ...os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal...

B. ...que os maias não estão mortos.

C. ...que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água.

D. ...o que de fato aconteceu.

E. ...uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que...

Capítulo 11

Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença

NESTE CAPÍTULO

Apresentando os termos acessórios da oração

Definindo os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto

Conhecendo os tipos de adjunto adverbial

Classificando os apostos

Você, com certeza, já deve ter comprado algum item (uma bijuteria, uma bolsa, um chapéu, um cachecol, uma gravata etc.) para dar uma incrementada no visual, deixando-o mais caprichado. No mundo da moda, esses itens recebem o nome de acessórios e servem para enfeitar as roupas. Eles não são indispensáveis, mas dão um charme ao visual.

Os *termos acessórios* da sintaxe não são muito diferentes: eles são aqueles termos que se juntam a um verbo ou a um nome para deixar o sentido mais

detalhado, mais preciso. Da mesma maneira que os acessórios da moda, os termos acessórios da oração não são fundamentais, obrigatórios ao entendimento do enunciado (não é à toa que recebem esse nome), mas ajudam a deixar a informação mais clara e precisa.

Na gramática do português, os *termos acessórios* são o *adjunto adnominal*, o *adjunto adverbial* e o *aposto*. Você vai conhecê-los melhor a partir de agora.

Adjunto Adnominal: Junto, Junto, Junto do Nome

O nome dessa função sintática (*adjunto adnominal*) já diz tudo: o prefixo **ad-** quer dizer **junto**, a palavra **junto** significa **junto**, é óbvio. E ainda existe mais um **ad-**, que também significa **junto**, na palavra **adnominal**. Mas junto de quê? Do nome, é claro (a palavra **nominal** mostra isso). Isso quer dizer que a brincadeira do título (junto, junto, junto do nome) tem um fundo de verdade.

O *adjunto adnominal* está sempre ligado ao *substantivo* e serve para caracterizar ou determinar esse substantivo. Observe o exemplo abaixo e aprenda a identificar os adjuntos adnominais:

> ***Aquele excelente*** **livro** ***de português*** **está esgotado.**

Nessa oração, o termo **Aquele excelente livro de português** é o sujeito. O núcleo desse sujeito, ou seja, a palavra mais importante do sujeito, é o substantivo **livro**. Mas, além do núcleo, existem outras palavras nesse sujeito, que servem para caracterizar o substantivo **livro**. São elas: **Aquele**, **excelente** e **de português**, ou seja, essa frase não fala de qualquer livro, mas sim de um livro **de português**, que é **excelente**. Logo, os termos **Aquele**, **excelente** e **de português** são *adjuntos adnominais*.

Mas não é só o núcleo do sujeito que pode vir acompanhado de adjuntos adnominais. Em qualquer ponto da oração em que apareça um substantivo, podem aparecer adjuntos adnominais. É o que se vê na frase a seguir:

> **Comprei** ***duas*** **sandálias** ***novas*****.**

Os adjuntos adnominais **duas** e **novas** acompanham o substantivo **sandálias**, que é o núcleo do objeto direto.

Talvez você esteja se perguntando por que o termo **esgotado**, na frase **Aquele excelente livro de português está esgotado**, não é também um adjunto adnominal, já que está se referindo ao substantivo **livro**. A resposta é simples: o termo **esgotado** não é adjunto adnominal simplesmente porque não está junto do substantivo **livro**. Repare que o termo **esgotado** está separado do substantivo **livro** pelo verbo (**está**). Assim, o termo **esgotado** não é adjunto adnominal e sim predicativo.

DICA

Existem algumas dicas para reconhecer os adjuntos adnominais. São as seguintes:

- Os adjuntos adnominais nunca se separam por vírgula do seu núcleo. Lembre-se que o adjunto adnominal está sempre junto, junto, junto do nome, sem qualquer separação por sinal de pontuação.
- Se você substituir o substantivo por um pronome, os adjuntos adnominais que se ligam a ele desaparecem, é como mágica. Veja só o que acontece com os adjuntos adnominais das frases acima quando os substantivos são substituídos por pronomes: **Aquele excelente livro de português está esgotado / *Ele* está esgotado; Comprei duas sandálias novas / Comprei-*as***. Note que os adjuntos adnominais **Aquele, excelente** e **de português** desapareceram quando o pronome **ele** substituiu o núcleo do sujeito **livro**. O mesmo aconteceu com os adjuntos adnominais **duas** e **novas** quando o pronome **as** substituiu o núcleo do objeto direto **sandálias**.

As classes de palavras e os adjuntos adnominais

Só algumas classes de palavras podem funcionar como adjuntos adnominais. São justamente aquelas classes que se ligam ao substantivo.

Se você não se lembra delas, dê uma olhadinha no Capítulo 2, em que você foi apresentado às classes dependentes do substantivo. Vamos lá, sem preguiça, basta voltar alguns capítulos. Lembre-se que recordar, no nosso caso, é aprender!

Você já deve ter percebido, então, que as classes de palavras que podem funcionar como adjunto adnominal são:

> - *artigo* — ***O*** **resultado foi excelente.** Aliás os artigos são sempre adjuntos adnominais.
> - *adjetivo* — **Políticos *corruptos* merecem cadeia.**
> - *numeral* — ***Dois*** **alunos chegaram cedo.**
> - *pronome adjetivo* — ***Meu*** **carro enguiçou.**
> - *locução adjetiva* — **Cidades *do interior* são tranquilas.**

Adjunto Adverbial: Em que Circunstâncias Ele Aparece?

O adjunto adverbial é outro termo acessório da oração. Como o nome já diz, o *adjunto adverbial* está ligado ao *verbo*, mas também pode modificar o *adjetivo* ou o *advérbio*. E para que servem os adjuntos adverbiais?

Bem, o papel principal dos adjuntos adverbiais é *indicar as circunstâncias* (tempo, modo, lugar, causa, companhia, instrumento etc.) dos verbos ou *intensificar* um verbo, um adjetivo ou ainda um advérbio. Calma, o número de circunstâncias é grande, mas identificar cada uma delas não é nenhum bicho de sete cabeças.

Os exemplos abaixo mostram algumas circunstâncias que o adjunto adverbial pode indicar:

> - ***Hoje* recebi uma ótima notícia** — o termo **Hoje** indica o tempo em que ocorre a ação de receber. Logo, é um adjunto adverbial de *tempo*.
> - **Leu *atentamente* o documento** — o termo **atentamente** mostra o modo como o documento foi lido. É, por isso, um adjunto adverbial de *modo*.
> - ***No sul*, faz muito frio** — observe que, nesse exemplo, o adjunto adverbial vem representado pela locução **No sul**, que indica lugar. Lembra das locuções? São duas ou mais palavras que funcionam como uma unidade. Nesse caso, o termo **No sul** é adjunto adverbial de *lugar*.
> - ***Com o forte calor*, as ruas ficaram desertas** — nesse exemplo, temos outra locução (**Com o forte calor**) funcionando como adjunto adverbial, no caso, de *causa*, ou seja, o que fez as ruas ficarem desertas foi o forte calor.

- **Ela ficou *extremamente* feliz com o resultado** — nessa frase, **extremamente** serve para intensificar o adjetivo **feliz**. Assim, é classificado como adjunto adverbial de *intensidade*.
- **Ele só falava *de política*** — a locução **de política** no exemplo indica o assunto do qual se falava, é adjunto adverbial de *assunto*.
- **Viajei *com toda a família*** — a locução **com toda a família** é adjunto adverbial de *companhia*.
- **Ela estudou muito *para as provas*** — na frase, a locução **para as provas** indica finalidade. Temos, assim, um adjunto adverbial de *fim* ou *finalidade*.

Ainda, existem também os adjuntos adverbiais de *afirmação*, *negação* e *dúvida*, como você pode notar nas frases a seguir:

- **O filme é *realmente* bom** — **realmente** é adjunto adverbial de *afirmação*.
- ***Talvez* ele venha ao nosso encontro** — nesse caso, não há certeza de que ele virá, por isso **Talvez** é um adjunto adverbial de *dúvida*.
- ***Não* demore muito** — o **Não**, nesse caso, é um adjunto adverbial de *negação*.

CUIDADO

O adjunto adverbial é uma função sintática desempenhada sempre por um advérbio ou locução adverbial, ou seja, *a função sintática de um advérbio ou de uma locução adverbial é sempre adjunto adverbial.*

O Aposto: Pode Ir se Explicando...

Você já deve ter ouvido falar do *aposto*. Se não ouviu, com certeza já usou um para explicar melhor outro termo. Quando falamos ou escrevemos, sentimos necessidade, muitas vezes, de dar maiores explicações sobre certos termos. E o aposto serve justamente para isso: *explicar*, *enumerar*, *resumir* ou *especificar* a ideia contida em outro termo da oração.

Normalmente, o aposto vem separado por vírgula do termo que ele está explicando, mas também pode vir separado por dois-pontos ou travessões. Outra característica do aposto é que o seu núcleo, ou seja, a palavra mais importante do aposto é sempre um *substantivo*, um *pronome substantivo* ou uma *palavra substantivada* e ele também se refere a um *substantivo, pronome substantivo* ou *palavra substantivada.* Observe nas frases abaixo para que servem os apostos:

> - **Itu, *cidade paulista,* é famosa pelos exageros** — nessa frase, o aposto é **cidade paulista**, expressão que serve para explicar onde fica a cidade Itu.
>
> - **Na última viagem, ela conheceu vários países: *Espanha, França, Itália, Portugal*** — já nesse caso, o aposto **Espanha, França, Itália, Portugal** serve para fazer uma enumeração dos países que foram conhecidos.
>
> - **Joias, dinheiro, imóveis, *nada* lhe interessava** — aqui o aposto **nada** faz uma espécie de resumo do que foi apresentado anteriormente.

Assim, de acordo com a utilidade que tem na frase, o aposto recebe diferentes classificações: *explicativo*, *enumerativo* e *resumitivo* ou *recapitulativo*, dependendo do papel que tiver na frase. Nos exemplos acima, podemos classificar os apostos da seguinte maneira: **cidade paulista** (aposto

explicativo), **Espanha, França, Itália, Portugal** (aposto enumerativo) e **nada** (aposto resumitivo).

Além desses apostos que você acabou de conhecer, há também o *aposto especificativo*, que, ao contrário dos outros, não vem marcado por nenhum sinal de pontuação. Esse tipo de aposto serve para individualizar, nomear o substantivo ao qual o aposto se refere. É o que se vê na frase a seguir:

> **O mês *de maio* é dedicado às mães.**

O termo **de maio** serve para especificar o sentido do substantivo **mês**, por isso esse termo é chamado de *aposto especificativo*.

LEMBRE-SE

O aposto pode explicar, enumerar, resumir ou especificar a ideia contida em qualquer termo da oração, isso quer dizer que podemos ter aposto do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto, enfim, de qualquer outra função sintática que tenha como núcleo um substantivo, até mesmo de outro aposto. Veja só o aposto de outro aposto na frase abaixo:

> **Encontrei ontem Maria, *filha de Augusta, uma grande amiga de infância*.**

Repare que nesta oração existem dois apostos (**filha de Augusta** e **uma grande amiga de infância**). O primeiro deles (**filha de Augusta**) explica o termo **Maria**, que é o objeto direto. Já o segundo aposto (**uma grande amiga de infância**) explica o termo **Augusta**, que é parte do aposto anterior. Isso mesmo: é o aposto do aposto.

Os Termos Acessórios e a Pontuação

Agora que você já foi apresentado aos termos acessórios da oração, vai saber como eles se comportam em relação à pontuação.

Os *adjuntos adnominais* não devem nunca ser separados dos substantivos a que se referem, pois, juntos, eles formam um único bloco sintático. Na verdade, o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo e, exatamente, por isso não deve ser separado dele por nenhum sinal de pontuação. Veja o exemplo:

> ***Aquele belo*** **quadro** ***de Portinari*** **foi leiloado ontem.**

Os adjuntos adnominais **Aquele**, **belo** e **de Portinari** formam com o substantivo a que se ligam (**quadro**) um único bloco sintático, que desempenha a função de sujeito.

Os *adjuntos adverbiais*, por sua vez, quando antepostos ou intercalados, devem ser separados por vírgulas. É o que se vê nos exemplos a seguir, em que o adjunto adverbial **com a chegada do verão** vem marcado por vírgulas:

> ***Com a chegada do verão,*** **a venda de condicionadores de ar aumenta significativamente.**
>
> **A venda de condicionadores de ar*****, com a chegada do verão,*** **aumenta significativamente.**

Vale lembrar que os adjuntos adverbiais de pequena extensão, como **hoje**, **ontem**, entre outros, dispensam a vírgula.

Os adjuntos adverbiais, quando estão na posição mais habitual,

CUIDADO

ou seja, depois dos verbos e seus complementos não se separam por vírgulas, contudo, as vírgulas são admitidas. Assim, as duas construções abaixo são possíveis:

> **A venda de condicionadores de ar aumenta significativamente *com a chegada do verão*.**

> **A venda de condicionadores de ar aumenta, significativamente, *com a chegada do verão*.**

Já os apostos são sempre separados dos termos a que se referem por vírgulas ou dois-pontos. A única exceção são os especificativos.

> **Miguel, *aluno do primeiro ano*, fez uma excelente apresentação.**

> **Nasceram os gêmeos: *Antônio* e *Henrique*.**

No primeiro exemplo, o aposto explicativo **aluno do primeiro ano** está separado por vírgulas do termo a que se refere (**Miguel**). Já no segundo exemplo, o aposto enumerativo **Antônio** e **Henrique** está separado por dois-pontos do termo **gêmeos**.

O Vocativo: Esse Gosta de Chamar Atenção

Querendo chamar ou atrair a atenção de alguém? Simples, use um *vocativo*. O vocativo é um termo independente, que não faz parte nem do sujeito nem do predicado e serve justamente para isso chamar a atenção do seu interlocutor.

Para sua sorte, **caro leitor** (olha o vocativo aí), é fácil reconhecer o vocativo. Ele tem sempre como núcleo um substantivo, pronome ou numeral substantivo ou qualquer palavra substantivada.

Além disso, o vocativo vem sempre isolado por algum sinal de pontuação, normalmente a vírgula.

CUIDADO

As vírgulas que acompanham o vocativo fazem toda a diferença para o sentido da frase. Observe a frase a seguir:

***Maria*, assistiu ao filme ontem?**

A presença da vírgula indica que o termo **Maria** é o vocativo, deixando claro que Maria é a pessoa com quem se fala. Já sem a vírgula (**Maria assistiu ao filme ontem**), Maria não é mais a pessoa com quem se fala e sim de quem se fala. Nesse último caso, **Maria** é o sujeito da oração.

Vamos Praticar

1. **(AOCP — 2010 / Colégio Pedro II / Assistente de Administração)**

   “***Conforme dados da Polícia Civil do Rio***, das 10 mil armas apreendidas com criminosos entre 1998 e 2003 no Estado, 17% pertenciam a empresas de segurança privada.” O adjunto adverbial destacado acima expressa a mesma circunstância de expressão:

   A. “**Só em São Paulo**, de acordo com o sindicato patronal [...], há 128 mil vigilantes.”

   B. “**Quando roubadas**, são usadas em crimes comuns.”

   C. “‘**Em cada ação dos ladrões**, podem ser roubadas até cinco armas de uma vez...’”

   D. “**‘Segundo os pesquisadores**, há brechas na fiscalização por parte da PF.’”

   E. “**Em julho**, uma viatura de escolta armada da empresa Pentágono...”

2. **(CESGRANRIO — 2010 / Banco Central / Analista / Prova 4)**

   A circunstância expressa pelos termos em destaque está corretamente indicada em

   A. “algo para ser visto **pela janelinha do carro**,” — lugar.

   B. “...esparramada **sobre a calçada**,” — concessão.

   C. “...pingando esmolas **em mãos rotas**.” — modo.

D. “**Com o tempo**, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV.” — consequência.

E. “**Embora violenta**, a miséria ainda nos excluía.” — condição.

3. **(CESGRANRIO — 2011 / SEEC — RN / Professor — Língua Portuguesa)**

Um dos empregos da vírgula é a separação de elementos que exercem funções sintáticas diferentes, geralmente com a finalidade de realçá-los, como acontece com os adjuntos adverbiais antecipados na estrutura da oração.

As frases a seguir, são exemplos desse tipo de uso, EXCETO:

A. “Ao menos, por dois motivos — imagino eu.”

B. “Em primeiro lugar, porque é uma necessidade da vida contemporânea.”

C. “Na prática, não há garantia de que aprender uma dada quantidade de técnicas [...]”

D. “Certamente, um bom texto denuncia o quanto a sério levamos o prazer de ler e escrever.”

E. “Não se trata de padronizar o próprio texto, mas fazer aflorar o melhor de nosso raciocínio.”

4. **(PUC Rio — 2011 — Grupo 2)**

Em relação à frase abaixo, faça o que se pede:

Um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela.

Transforme o adjunto adverbial em oração adverbial.

____

____

____

____

5. **(FUNCAB — 2012 / MPE — RO / Técnico em Contabilidade)**

A alternativa em que o termo destacado tem a função de adjunto adnominal e não de predicativo do sujeito é:

A. “(...) ela estava muito mais VIVA (...)”

B. “(...) um peixe SOZINHO num tanque era algo muito solitário. (...)”

C. “(...) a mãe era BOA para dar ideias. (...)”

D. “(...) Mas ele estava SOZINHO. (...)”

E. “(...) Só então notou como estava CANSADO.”

6. **(IBFC — 2013 / Polícia Civil — RJ / Oficial de Cartório)**

Nos versos “A esperança vem **do sul**” e “Vem **de mansinho**”, um mesmo verbo relaciona-se com termos distintos. Sobre a análise sintático-semântica desses dois termos destacados, é correto afirmar que:

A. o primeiro é objeto indireto e expressa a ideia de lugar.

B. o segundo é complemento nominal e indica modo.

C. ambos são objetos indiretos de mesmo valor semântico.

D. ambos são adjuntos adverbiais com valores semânticos distintos.

E. o segundo é objeto indireto e indica modo.

7. **(FEPESE — 2013 / DPE — SC / Técnico Administrativo)**

Considere as seguintes frases.

I. Ele tem, assim, necessidade natural de se comunicar.

II. Sem dúvida, a comunicação, isto é, a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas ou grupos, **tem sido**, desde a origem do homem, a principal responsável...

III. O homem é um ser social, isto é, um ser que vive **em comunidade**, em conjunto com outros homens.

IV. Dentre as várias formas de comunicação, **a correspondência empresarial** é, atualmente, não só um meio de comunicação...

Sobre essas frases, é correto afirmar:

1. Se na frase I o sujeito estivesse no plural, o verbo deveria ter a seguinte grafia: “têm.”

2. Na frase II, o uso das vírgulas tem as seguintes justificativas, respectivamente: marcar adjunto adverbial deslocado, separar aposto, separar vocativo e intercalar adjunto adverbial.

3. O termo destacado na oração III, se classificado do ponto de vista sintático, é um adjunto adverbial.

4. O termo destacado na oração IV é sujeito simples do verbo ser que o acompanha.

5. Colocada no plural a expressão destacada na frase II, teríamos a seguinte redação: “têem sido”.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

A. São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.

B. São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.

C. São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.

D. São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

E. São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

8. **(FUMARC — 2013 / PC — MG / Técnico Assistente da Polícia Civil)**

“Paciência, minha filha, este é apenas um ciclo econômico e a nossa geração foi escolhida para este vexame, você aí desse tamanho pedindo esmola e eu aqui sem nada para te dizer, agora afasta que abriu o sinal.”

No período acima, as vírgulas foram empregadas em “Paciência, minha filha, este é [...]”, para separar

A. aposto.

B. vocativo.

C. adjunto adverbial.

D. expressão explicativa.

9. **(FUNCAB — 2013 / DETRAN — PB / Advogado)**

“[...] mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, ***gramático****, aplica sobre nós, os* ***ignaros****.”*

Os vocábulos destacados no fragmento acima exercem a função sintática de:

A. adjunto adnominal.

B. complemento adnominal.

C. objeto indireto.

D. vocativo.

E. aposto.

10. **(FGV — 2014 / DPE — RJ / Técnico Superior Jurídico)**

A expressão destacada que exerce uma função sintática diferente das demais, por ser considerada um complemento, e não um adjunto é:

A. interesses **das crianças**.

B. autonomia **das mulheres**.

C. direitos **de homossexuais**.

D. teses **da esquerda**.

E. ampliação **das liberdades**.

3

O Período, Composto de Quê?

NESTA PARTE. . .

Vamos continuar a tratar de sintaxe, mas agora isso não é mais um problema, já que, depois de ler a Parte II, você, com certeza, perdeu o medo da sintaxe. Na Parte II, você aprendeu a reconhecer as funções sintáticas no período simples. Agora, é a vez do período composto. Nesta parte, você vai ser apresentado aos processos sintáticos da coordenação e da subordinação e também vai conhecer os tipos de orações coordenadas e subordinadas. Ao terminar de ler esta parte, você vai perceber que a sintaxe não é nenhum bicho de sete cabeças.

Capítulo 12

Unindo Orações: Coordenação e Subordinação

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações do período composto

Definindo os processos de coordenação e subordinação

Diferenciando coordenação e subordinação Conhecendo os tipos de orações coordenadas

No Capítulo 8, você aprendeu que o período composto é aquele formado por duas ou mais orações. Agora, é hora de saber como as orações que formam os períodos compostos se relacionam entre si. Na verdade, existem dois processos sintáticos básicos de união de orações em um período composto: *coordenação* e *subordinação*. Assim, respondendo à pergunta do título: o período pode ser composto de orações coordenadas e/ou subordinadas. Neste capítulo, você vai conhecer esses dois processos e vai aprender também a diferenciar um do outro. Além disso, vai ser apresentado aos diferentes tipos de orações coordenadas. Mãos à obra!

Dividindo o Período Composto em Orações

Antes de conhecer as orações que formam o período composto, você precisa identificar cada uma dessas orações, isto é, você precisa saber onde acaba uma e começa a outra. Fazer isso não é complicado, mas vale a pena você dar uma olhadinha nas etapas abaixo, que vão tornar essa tarefa ainda mais fácil:

> - em primeiro lugar, *sublinhe os verbos* e as locuções verbais presentes no período.
> - em seguida, *localize os conectivos*. Os conectivos são aquelas palavrinhas que estabelecem conexão, ou seja, ligação entre as orações. Podem ser conjunções, preposições, pronomes relativos. Na falta de conectivos fique de olho nas vírgulas e nos pontos e vírgulas e nas formas nominais dos verbos (gerúndio, infinitivo e particípio).
> - agora, *faça a divisão*, lembrando que cada oração apresenta um verbo ou locução verbal. Observe também que a divisão é feita antes dos conectivos ou nos sinais de pontuação.

Vamos ver agora na prática como fica a divisão do período abaixo em orações:

> **Quando *amanheceu, percebemos* que *tinha chovido* muito à noite, logo *desmarcamos* o passeio.**

No período acima, foram destacadas as seguintes formas verbais: **amanheceu**, **percebemos**, **tinha chovido** e **desmarcamos**. Isso mostra que há quatro orações no período. A seguir, partindo do princípio de que a divisão das orações se faz antes dos conectivos ou nos sinais de pontuação, fica claro que o período se divide da seguinte forma:

> **[Quando amanheceu],[percebemos] [que tinha chovido muito à noite],[logo desmarcamos o passeio].**

Essa divisão é muito útil para você reconhecer o tipo de ligação (coordenação ou subordinação) que ocorre entre as orações.

Coordenação e Subordinação: Formas de Ligar Orações

Provavelmente, você já ouviu falar em orações coordenadas e subordinadas. Mas, antes de tratar dessas orações, é muito importante saber exatamente o que é *coordenação* e *subordinação*. Na verdade, esses são os dois processos básicos para relacionar as orações em um período composto, ou seja, quando unimos duas orações em um período composto, podemos optar pela coordenação ou pela subordinação, que são exatamente os dois processos sintáticos de união de orações em um período composto.

Para você ter uma ideia mais clara desses processos, imagine duas pessoas caminhando juntas: elas podem caminhar abraçadas, de mãos dadas ou simplesmente lado a lado, sem que uma entre em contato com a outra. Se estão de mãos dadas ou abraçadas, a dependência entre elas é maior, ou seja, o que acontece com uma afeta a outra; se estiverem apenas lado a lado, a liberdade é maior. Com a coordenação e a subordinação, é mais ou menos isso que acontece, é uma questão de haver ou não dependência entre as orações.

Na *coordenação*, por exemplo, as *orações* são *independentes* do ponto de vista sintático, ou seja, a estrutura de uma oração não interfere na estrutura da outra. Se, por acaso, afastarmos uma oração coordenada da outra à qual ela se liga, nenhuma delas ficará com a estrutura prejudicada. Note como isso acontece:

> **José entregou o livro à Maria e ela devolveu-o à biblioteca em seguida.**

O período acima é um período composto, já que é formado por duas orações: a oração do verbo **entregar** (**José entregou o livro à Maria)** e a oração do

verbo **devolver** (**e ela devolveu-o à biblioteca em seguida)**. A primeira oração tem a estrutura formada pelos seguintes elementos ou termos:

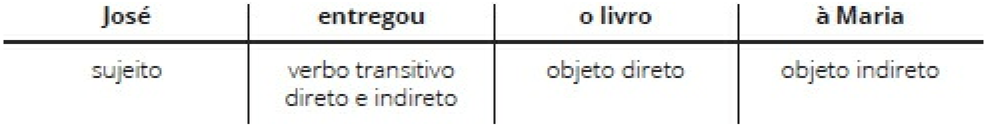

José	**entregou**	**o livro**	**à Maria**
sujeito	verbo transitivo direto e indireto	objeto direto	objeto indireto

Já a segunda oração apresenta a seguinte estrutura:

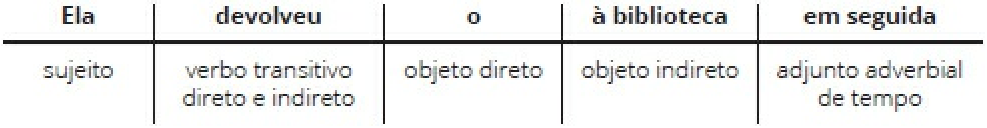

Ela	**devolveu**	**o**	**à biblioteca**	**em seguida**
sujeito	verbo transitivo direto e indireto	objeto direto	objeto indireto	adjunto adverbial de tempo

Repare que a estrutura de uma oração não interfere na estrutura da outra, elas são independentes. Se isolarmos uma da outra não há prejuízo para a estrutura de uma ou outra, por isso dizemos que esse período é composto por *coordenação* e essas orações são coordenadas.

Você pode até dizer que o sentido da segunda oração fica comprometido sem a primeira oração, já que não é possível saber a que termo o pronome **o** (devolveu-**o**) se refere. Realmente, o sentido pode ficar comprometido, pois não saberemos que o pronome **o** está se referindo ao termo **livro**, mas a estrutura não é afetada e é isso que importa quando se fala de coordenação e subordinação.

Já com a *subordinação* a história é outra. Nela, as orações são dependentes sintaticamente. E o que isso significa? Bem, isso indica que a oração subordinada é parte da estrutura da outra, chamada de principal. Por isso, se isolarmos uma da outra, elas ficam com a estrutura prejudicada, para não dizer incompleta, truncada mesmo. Dê uma olhada no exemplo a seguir:

Ele disse que choverá mais tarde.

Você deve ter percebido que esse também é um período composto por duas orações: há a oração do verbo **dizer** (**Ele disse**) e a oração do verbo **chover** (**que choverá mais tarde**), mas, neste caso, o período é composto por subordinação, pois as orações são dependentes sintaticamente.

Se você observar com atenção, vai notar que a primeira oração (**Ele disse**) apresenta um verbo *transitivo direto* (**dizer**), isto é, um verbo que pede complemento sem o auxílio da preposição, o *objeto direto* (quem diz, diz alguma coisa). Mas note que esse complemento verbal não está dentro da primeira oração. Isso fica bem claro quando se faz a pergunta para identificar o *objeto direto* (Ele disse o quê?). A resposta é **que choverá mais tarde**, ou seja, o objeto direto do verbo dizer é uma oração inteira. A oração **que choverá mais tarde** é, assim, uma parte integrante da oração anterior (**Ele disse**).

Esse exemplo mostra bem o que é a dependência sintática, ou seja, uma oração inteira é um elemento da estrutura sintática de outra, ou, em outras palavras, é um termo sintático da outra. Repare que, se nós separarmos uma oração da outra, elas ficarão com sua estrutura prejudicada: a primeira, nesse caso, ficará sem o objeto direto e a segunda não apresentará o verbo transitivo direto, que exigiu o objeto direto. Assim, na *subordinação, uma oração desempenha uma função sintática em relação à outra*, ou seja, a oração subordinada pode ser *sujeito, objeto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial*, entre outras funções, de outra oração.

No *período composto por coordenação*, as orações são chamadas de *orações coordenadas*. Elas têm o mesmo valor. Já no *período composto por subordinação*, uma oração é *subordinada* e a outra é chamada de *principal*, ou seja, os valores são diferentes. A subordinada é aquela que desempenha uma função sintática na outra, chamada de principal; já a principal, por sua vez é aquela que exige a subordinada.

Assim, no período acima **Ele disse que choverá mais tarde**, a oração

subordinada é **que choverá mais tarde,** pois essa oração desempenha a função sintática de objeto direto em relação à anterior. A oração **Ele disse** recebe o nome de *oração principal*, pois ela exigiu a outra, é ela que, nesse exemplo, contém o verbo transitivo direto que pediu o complemento.

Orações Coordenadas: As Independentes

A coordenação entre duas orações pode ser feita de duas maneiras. Na primeira delas, as orações estão simplesmente colocadas lado a lado, sem qualquer elemento de ligação, ou seja, sem a presença de conjunção. As orações estão simplesmente justapostas. É o que se vê no período que segue?

Maria trabalha, João estuda.

Repare que, entre a primeira oração **Maria trabalha** e a segunda **João estuda,** não há nenhuma conjunção, apenas um sinal de pontuação. Neste caso, as orações são chamadas de *coordenadas assindéticas*.

Mas as orações coordenadas também podem estar ligadas por uma conjunção. É o que acontece no período abaixo:

Maria trabalha, *mas* **não estuda.**

Note que as orações estão ligadas pela conjunção **mas**. Neste caso, a primeira oração **Maria trabalha** é chamada de *oração coordenada assindética* e a segunda oração **mas não estuda**, que carrega a conjunção, é chamada de *coordenada sindética*.

As orações coordenadas sindéticas, exatamente pela presença das conjunções, expressam diferentes sentidos em relação à oração coordenada a que estão ligadas, por esse motivo, apresentam diferentes classificações. Mas não se desespere, a classificação de cada uma delas está intimamente ligada ao sentido que expressam, por isso não vai ser difícil memorizá-las.

PAPO DE ESPECIALISTA

Você pode estar achando estranhos os termos *sindética* e *assindética* para classificar as orações coordenadas que

apresentam ou não conjunção. Na verdade, esses termos vêm da palavra grega ***sýndeton***, que significa *conjunção*. Assim, *sindética* é a oração que apresenta conjunção e *assindética* é aquela que não tem conjunção.

Orações coordenadas sindéticas

A partir de agora, você vai conhecer as orações coordenadas sindéticas e vai logo perceber que elas são classificadas de acordo com o valor semântico, ou seja, com o sentido das conjunções que as introduzem. São cinco tipos de orações coordenadas sindéticas: *aditivas*, *adversativas*, *alternativas*, *conclusivas* e *explicativas*. Já as conjunções que encabeçam cada uma dessas orações recebem o nome de *conjunções coordenativas aditivas*, *conjunções coordenativas adversativas*, *conjunções coordenativas alternativas*, *conjunções coordenativas conclusivas*, *conjunções coordenativas explicativas*.

A Tabela 12-1 mostra os diferentes sentidos que as conjunções coordenativas expressam:

TABELA 12-1 **Conjunções coordenativas**

Conjunção	Sentido	Exemplos
Aditiva	acréscimo, adição	e, nem, não só...mas também
Adversativa	oposição, contraste	mas, porém, contudo, todavia, no entanto
Alternativa	alternância, escolha, exclusão	ou...ou, ora...ora, quer...quer
Conclusiva	conclusão, resultado	logo, portanto, pois, de modo que

Explicativa	explicação, justificativa	pois, porque, que

Classificando as orações coordenadas sindéticas

Agora que você já conhece as conjunções coordenativas, vai ser fácil reconhecer as orações coordenadas sindéticas. Venha conferir!

Aditivas: acrescentar é com elas

As *orações coordenadas aditivas* acrescentam um fato ou uma ideia à oração anterior. A mais famosa das conjunções que iniciam as orações aditivas é o **e**, contudo, exatamente por isso, essa conjunção perdeu muito de sua força de sentido. Por esse motivo, essa conjunção é usada para expressar outros sentidos e recebe outras classificações. É o que se vê na frase seguinte:

Come muito *e* não engorda.

Observe que a ideia presente entre as orações é de oposição.

Além da conjunção **e**, e o par **não só... mas também** apresenta ideia de adição. Veja o emprego dessas duas conjunções:

Ele canta *e* dança.

Ele *não só* canta, *mas também* dança.

Você deve ter percebido que, com o par **não só... mas também**, há maior ênfase na ideia de adição, principalmente para a segunda oração.

Além dessas conjunções aditivas, há também a conjunção **nem**, que equivale a **e não**, como se vê no exemplo abaixo:

Não comeu *nem* bebeu nada durante a festa.

Adversativas: elas gostam de contrariar

É isso mesmo que as *orações adversativas* fazem: indicam *oposição*, *contraste*, ou seja, essas orações apresentam uma ideia oposta ao que é dito na oração coordenada anterior.

A conjunção coordenativa típica é o **mas**. Além dela, as conjunções **contudo**, **entretanto**, **porém**, **todavia** e as locuções **no entanto** ou **não obstante** também são adversativas. Essa última acaba sendo usada em situações mais formais de comunicação, principalmente na língua escrita. A seguir, estão alguns exemplos de conjunções coordenativas:

Come muito, *porém* não engorda.

Saiu bem cedo, *contudo* chegou atrasado.

Note que as conjunções coordenativas adversativas são usadas para indicar uma quebra da relação lógica. É o que se vê nos exemplos acima: normalmente, **quem come muito engorda** ou **quem sai cedo não se atrasa**. Como a expectativa foi quebrada, foram usadas as conjunções adversativas.

Alternativas: as campeãs do revezamento

A palavra **alternativa** vem do verbo **alternar**, que significa substituir regularmente, revezar. Assim as *orações alternativas* expressam fatos ou ideias que se excluem mutuamente. Por exemplo, se eu digo “**Ora chove, ora faz sol**”, isso significa que as ações de **chover** e **fazer sol** não acontecem ao mesmo tempo, elas vão se substituindo, ou seja, uma ação exclui a outra.

A conjunção alternativa típica é **ou**. Além dela, os pares **ora... ora**, que você viu no exemplo, **já... já**, **quer... quer**, **seja... seja** também indicam

alternância. Veja mais um exemplo de oração coordenada alternativa:

Fale agora, *ou cale-se para sempre*.

Conclusivas: enfim, a conclusão

O nome já diz tudo, não é? As palavras **concluir**, **conclusão** e **conclusiva** pertencem à mesma família, assim, fica claro que as *orações coordenadas conclusivas* expressam a ideia de *conclusão*, de resultado em relação aos fatos ou aos conceitos apresentados na oração anterior. **Logo**, **portanto**, **pois** são algumas das conjunções conclusivas que costumamos empregar bastante, mas, além delas, também as locuções **por isso**, **por conseguinte**, **de modo que**, **em vista disso** também têm o mesmo valor conclusivo. Observe o período:

Estudou muito, *logo* será aprovado.

O resultado de **ter estudado muito** é ser aprovado.

CUIDADO

Além de conclusiva, a conjunção **pois** pode ser também explicativa e até subordinativa causal como você vai ver mais adiante quando tratarmos das orações subordinadas. Você deve estar se perguntando como vai reconhecer o valor do **pois**, já que ele pode ter tantas classificações. Bem, fique atento que o **pois** só será uma conjunção coordenativa conclusiva quando vier depois do verbo. É o que acontece no exemplo abaixo: a conjunção conclusiva **pois** está depois do verbo **merecer** (**merece**). Repare que, nesses casos, o **pois** vem entre vírgulas:

Pedro é um ótimo profissional; merece, *pois*, uma promoção.

Explicativas: elas explicam tim-tim por tim-tim

As *explicativas* são as orações que apresentam o motivo, a justificativa daquilo que foi dito na oração anterior. Normalmente, depois de darmos uma ordem apresentamos uma justificativa. É o que se vê no exemplo:

Fale baixo, *que* todos já estão dormindo.

A ordem de **falar baixo** é seguida de uma justificativa: **todos estarem dormindo**.

Mas não só as ordens vêm seguidas de explicação. Às vezes, depois de uma suposição, é comum apresentarmos uma justificativa para aquilo que supomos ter acontecido. É que acontece no exemplo seguinte:

Maria chorou, *pois* seus olhos estão vermelhos.

Note que os olhos vermelhos de Maria é que justificam, explicam a suposição de que ela chorou.

As conjunções coordenativas explicativas mais comuns são: **porque**, **que** e **pois**.

LEMBRE-SE

O **pois** explicativo vem antes do verbo da oração da qual ele faz parte. Veja o exemplo:

Durma, *pois* já é tarde.

CUIDADO

Tome cuidado para não confundir *explicação* com *causa*. A explicação é sempre posterior à ideia apresentada na oração assindética, ou seja, depois da ordem ou da suposição vem a explicação. Já a causa é sempre anterior ao fato apresentado na oração principal. Veja o exemplo:

Choveu de madrugada, pois as ruas estão molhadas.

Note que, primeiro, choveu e, depois, é que as ruas ficaram molhadas. As ruas estarem molhadas é a explicação para a afirmação **Choveu de madrugada**. Logo a oração **pois as ruas estão molhadas** é uma oração coordenada explicativa. Aliás, não faz nenhum sentido achar que as ruas molhadas são a causa da chuva.

> » **Cheguei atrasado, pois o carro enguiçou.** Já nesse exemplo, o fato de o carro enguiçar aconteceu antes da ação de chegar atrasado. Assim, a oração **pois o carro enguiçou** é uma *oração subordinada adverbial causal*.

As Orações Coordenadas e a Pontuação

Agora que você já conhece as orações coordenadas, vai saber como fica a pontuação em um período composto por coordenação.

O princípio básico da pontuação de períodos compostos por coordenação é o seguinte:

> - as orações coordenadas assindéticas e sindéticas são separadas umas das outras por vírgula, com exceção das sindéticas iniciadas pela conjunção **e**.

Há, no entanto, casos de pontuação das coordenadas que merecem uma atenção especial. Veja quais são eles:

Orações iniciadas pela conjunção e

Normalmente não se usa vírgula antes da conjunção **e**, mas há situações em que a vírgula pode ser empregada. Veja quais são elas:

> - quando os sujeitos das orações unidas por e forem diferentes.

Ele saiu discretamente, e sua família foi logo em seguida.

Note que os sujeitos das orações unidas pela conjunção **e** são diferentes: o sujeito da primeira oração é **Ele** e o da segunda é **sua família**, o que justifica o emprego da vírgula antes do **e**.

> - quando a conjunção e é repetida, iniciando várias orações de uma sequência.

Ele ia, e voltava, e ia de novo, e deixava todos.

A construção acima não é muito comum, mas, se você quiser escrever algo do tipo, trate de não esquecer as vírgulas.

Orações coordenadas separadas por ponto e vírgula

Você viu que a vírgula é o sinal de pontuação mais usado para separar as orações coordenadas, mas o ponto e vírgula também pode ser empregado. Veja em que situações isso acontece:

> » quando houver entre orações coordenadas assindéticas um nítido valor conclusivo ou adversativo.

Trabalhou bastante; merece um bom descanso.

Repare que não há, entre as orações do período anterior, conjunção, mas é evidente o valor conclusivo da segunda oração, justamente por isso o ponto e vírgula pode ser empregado.

> » quando a conjunção adversativa ou conclusivas estiver deslocada.

Muitos se inscreveram na prova; poucos, contudo, conseguiram terminá-la.

Note que, no exemplo anterior, a conjunção adversativa **contudo** está deslocada, por isso, deve ser isolada por vírgulas. Como as vírgulas já foram usadas para marcar esse deslocamento, há necessidade de indicar a separação das orações por outro sinal de pontuação, por isso emprega-se o ponto e vírgula.

Orações Subordinadas: As Submissas

Agora que você já sabe diferenciar coordenação de subordinação e já conhece os tipos de orações coordenadas, é hora das orações subordinadas.

Como você já viu, as orações subordinadas desempenham uma função sintática em outra oração, a chamada oração principal, ou seja, a oração subordinada é um elemento, um termo que completa a estrutura da oração principal. Na verdade, a oração subordinada se encaixa na principal. Sendo assim, uma oração subordinada pode desempenhar diferentes funções sintáticas em relação à principal. Podem ser, por exemplo, *sujeito*, *objeto direto, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial* etc. E dependendo da função sintática das subordinadas, elas podem ser classificadas em *orações subordinadas substantivas*, *orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais*.

E por que as orações subordinadas se dividem nesses três grupos: *substantivas*, *adjetivas* e *adverbiais*? Na verdade, isso está intimamente ligado à função que a oração subordinada tem em relação à principal. Observe os exemplos abaixo e tudo vai ficar fácil de compreender:

A polícia reconheceu a gravidade do caso.

O período acima é um *período simples*, pois é formado por uma única oração, que, por isso, recebe o nome de *oração absoluta*. Nessa oração, o sujeito é **a polícia** e o termo **a gravidade do caso** funciona como objeto direto do verbo **reconhecer**.

Mas esse período simples pode ser transformado em um período composto da seguinte maneira:

A polícia reconheceu que o caso era grave.

Observe que, agora, há duas orações no período: **A polícia reconheceu** e **que o caso era grave.**

Essa transformação de período simples em composto foi possível, porque o objeto direto **a gravidade do caso** deixou de ser um simples termo e passou a ser uma oração subordinada.

Mas que tipo de subordinada essa oração seria? Substantiva? Adjetiva? Adverbial? Não é difícil chegar a essa resposta se observarmos o objeto direto **a gravidade do caso**. O núcleo desse objeto direto é o substantivo **gravidade**. Aliás, todo objeto direto tem como núcleo um substantivo, um pronome substantivo ou uma palavra substantivada. (Lembra disso? Se a sua memória anda curta, dê uma olhada no Capítulo 10). Assim, a oração **que o caso era grave** assumiu uma função sintática que é própria dos substantivos, objeto direto. Por esse motivo, a oração **que o caso era grave** é uma oração subordinada substantiva, pois desempenha uma função sintática própria dos substantivos.

Talvez você esteja se perguntando se apenas as orações que funcionam como objeto direto são substantivas. Não, nada disso. Serão substantivas todas as orações que desempenharem funções que tenham como núcleo um substantivo. Assim, serão substantivas as orações subordinadas que tiverem as seguintes funções: *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* e *aposto*.

E as adjetivas? Qual a função sintática desempenhada por essas orações? Como você viu no Capítulo 5, o papel principal dos adjetivos é caracterizar os substantivos, ou seja, serão adjetivas todas as orações subordinadas que funcionarem como adjunto adnominal. Veja agora como identificar as orações subordinadas adjetivas:

Durante anos, morei no prédio da esquina.

O período anterior, como você pode notar, é simples. Dentre os elementos que formam a oração, há o adjunto adnominal **da esquina,** que serve para caracterizar o substantivo **prédio**. Imagine agora que esse adjunto adnominal se transforme em oração. O período ficaria mais ou menos assim:

Durante anos, morei no prédio que ficava naquela esquina.

Repare que a oração **que ficava naquela esquina** está fazendo exatamente o que o adjunto adnominal **da esquina** faz no período simples, isto é, essa oração também caracteriza o substantivo **prédio**. Portanto, se a oração **que ficava na esquina** se comporta como um adjetivo, funcionando como adjunto adnominal, ela é uma *oração subordinada adjetiva*. Faz sentido, não é?

Resta agora falar das orações adverbiais. As subordinadas adverbiais recebem esse nome porque se comportam como os advérbios se comportam. Isso quer dizer que tais orações funcionam sempre como adjuntos adverbiais, expressando circunstâncias bem diversas (causa, condição, tempo, entre outras).

Para compreender melhor como funcionam as orações adverbiais, compare os dois períodos abaixo:

Saí de casa bem cedo.

Saí de casa quando amanheceu.

Como você pode notar, o primeiro período é simples. Nele, há dois adjuntos adverbiais: um deles indica circunstância de lugar (**de casa**) e outro de tempo (**bem cedo**). Já o segundo é composto por duas orações: **Saí de casa** e **quando amanheceu**. Mas observe que, no período composto, também há uma circunstância de tempo (**quando amanheceu**). Note que tanto a

expressão **bem cedo** do primeiro período quanto a oração **quando amanheceu** indicam o momento em que a ação de sair aconteceu. Logo, se a oração **quando amanheceu** equivale a um adjunto adverbial de tempo, ela é uma *oração subordinada adverbial*.

Resumindo:

> - a oração subordinada é *substantiva* quando desempenha funções sintáticas própria dos substantivos, ou seja, aquelas funções que têm como núcleo um substantivo.
> - a oração subordinada é *adjetiva* quando funciona como adjunto adnominal de um termo de base substantiva da oração principal.
> - a oração subordinada é *adverbial* quando exerce a função de advérbio da oração principal, indicando uma circunstância.

Coordenação e subordinação no mesmo período?

Isso pode acontecer sim. A coordenação e a subordinação podem aparecer no mesmo período. Nesse caso, o período é composto por coordenação e subordinação. É o que acontece no período abaixo:

Notei que começava a chover e peguei um táxi.

No período, há três orações: **Notei**, **que começava a chover** e **peguei um táxi**.

A oração **notei** tem como objeto direto a oração **que começava a chover** (Notei o quê? **Que começava a chover.**). Logo a oração **que começava a chover** é uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Isso significa que entre essa oração e a sua principal (**notei**) existe uma relação de subordinação.

Já a oração **e peguei um táxi** está coordenada à oração **notei**. Observe que a oração **e peguei um táxi** apenas se acrescenta à oração **notei**, ou seja, uma não desempenha nenhuma função sintática na outra. A relação entre elas é de *coordenação*. Fica claro assim que o período **Notei que começava a chover e peguei um táxi** é composto por coordenação e subordinação.

Reduzidas ou desenvolvidas? A forma das orações subordinadas

Além de serem classificadas em *substantivas*, *adjetivas* ou *adverbiais*, dependendo da *função* que desempenhem em relação à oração principal, as orações subordinadas podem aparecer sob duas *formas*: a forma *desenvolvida* e a *reduzida*.

E o que caracteriza exatamente cada uma dessas formas? Bem, as *orações subordinadas desenvolvidas* são reconhecidas pelas seguintes características:

> - apresentam o verbo conjugado no modo *indicativo*, *subjuntivo* ou *imperativo***.** (Se você quer dar uma relembrada nos modos do verbo, volte ao Capítulo 3 para refrescar sua memória.);
> - apresentam *conjunção* ou *pronome relativo* para se ligarem à oração principal.

Já as orações *reduzidas* apresentam as seguintes características:

> - apresentam verbo em uma das formas nominais: *infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*. (Para rever as formas nominais, volte ao Capítulo 3.);
> - não apresentam conjunção ou pronome para se ligarem à oração principal; podem apresentar preposição.

Compare os períodos abaixo e veja como é fácil reconhecer as orações

desenvolvidas e reduzidas:

É preciso que haja empenho de todos.

É preciso haver empenho de todos.

No primeiro período, a oração subordinada **que haja empenho de todos** é uma oração *desenvolvida*, pois apresenta a conjunção **que** e o verbo **haver** está conjugado no *presente do subjuntivo* **(haja)**.

Já, no segundo período, a mesma oração subordinada aparece sob a forma reduzida: **haver empenho de todos**. Observe que, nesse período, a oração subordinada não apresenta conjunção e o verbo da oração está no *infinitivo*.

Agora que você já sabe que existem três tipos de orações subordinadas (*substantivas*, *adjetivas* e *adverbiais*), vai conhecer cada uma delas mais a fundo nos próximos capítulos.

Vamos Praticar

1. **(FUVEST)**

   “Galileu duvidou **tanto** de Aristóteles **quanto** das escrituras.”

   A mesma noção expressa pelo par destacado está também em:

   A. A criança **tanto** chorou **que** a mãe comprou o brinquedo.

   B. **Quer** você queira, **quer** não, partimos amanhã.

   C. **Não só** o argumento é falso, **como** o discurso todo mente.

   D. Ele apresentou **de tal forma** os fatos **que** convenceu a todos.

   E. Ela **mais** bradou **que** verdadeiramente lutou contra a opinião pública.

2. **(UERJ — 2014 — 1º Exame de Qualificação)**

   Difícil de mandar recado para ela.

   Não havia e-mail.

   O pai era uma onça.

   O primeiro verso estabelece mesma relação de sentido com cada um dos dois outros versos.

   Um conectivo que expressa essa relação é:

   A. porém

B. porque

C. embora

D. portanto

3. **(Vestibular FGV — 2014 — Graduação em Ciências Econômicas e Matemática Aplicada — Prova tipo D)**

A crise por que passa o país impõe redução de gastos, __________ os candidatos garantem que não descumprirão as promessas de realizar as obras de que a cidade necessita.

Tendo em vista o tipo de relação de sentido que se verifica entre as orações dessa frase, a lacuna deverá ser corretamente preenchida pelo conectivo

A. onde

B. dessa forma

C. contudo

D. visto que

E. embora

4. **(UNESP — 2014)**

Na terceira estrofe, reproduzida a seguir, com relação à oração principal do período de que faz parte, a oração *que exclamava enfim* expressa

Mas salta uma quadrilha

De ladrões,

Como leões, E

qual mais presto

Se lhe agarra ao cabresto.

Ela reguinga, dá uma sacada

Já cuidando

Que desfazia o bando;

Mas, coitada!

Foi tanta a bordoada,

Ah! que exclamava enfim

A besta oficial:

— Nunca imaginei tal!

Tratada assim Uma

besta real!...

Mas aquela que vinha atrás de mim,

Por que a não tratais mal?

A. causa.

B. consequência.

C. finalidade.

D. condição.

E. negação.

5. **(PUC — Rio 2014)**

Indique um conectivo que possa substituir o travessão no trecho a seguir, extraído do texto *A busca da felicidade*.

“A busca da felicidade é o combustível que move a humanidade — é ela que nos força a estudar, trabalhar, ter fé, construir casas, realizar coisas, juntar dinheiro, gastar dinheiro, fazer amigos, brigar, casar, separar, ter filhos e depois protegê-los.”

(http://super.abril.com.br/cultura/busca-felicidade-464107.shtml. Acesso em 26/07/2013.)

____

____

____

____

6. **(UERJ — 2011 — 1ª fase exame de qualificação) “Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo,** a produção textual vem se ampliando ao longo da história.”

O trecho destacado acima estabelece uma relação de sentido com o restante da frase. Essa relação de sentido pode ser definida como:

A. simultaneidade

B. consequência

C. oposição

D. causa

7. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Considere a seguinte afirmação de Heráclito de Éfeso (2500 a. C.) para responder a esta questão:

“Uma pessoa não entra no mesmo rio duas vezes, porque ambos estão em constante mudança e transformação.”

I. A afirmação constitui-se de um período composto por coordenação.

II. A afirmação constitui-se de um período composto por subordinação.

III. A oração iniciada pela conjunção “porque” introduz uma explicação.

Assinale a alternativa correta.

A. Somente o item III está correto.

B. Somente o item II está correto.

C. Somente os itens I e III estão corretos.

D. Somente os itens II e III estão corretos.

E. Todos os itens estão corretos.

Com base nos textos I, II e III, responda às questões de número 8 e 9

Texto I

Espaço e tempo

Tanto Aristóteles quanto Newton acreditavam no tempo absoluto. Isto é, acreditavam que se pode, sem qualquer ambiguidade, medir o intervalo de tempo entre dois eventos, e que o resultado será o mesmo em qualquer mensuração, desde que se use um relógio preciso. O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo. Ainda que nossas noções, aparentemente comuns, funcionem a contento quando lidamos com maçãs ou planetas, que se deslocam comparativamente mais devagar, não funcionam absolutamente para objetos que se movam à velocidade da luz, ou em velocidade próxima a ela. [...]

Entre 1887 e 1905 houve várias tentativas [...] de explicar o resultado de experimentos [...] com relação a objetos que se contraem e relógios que funcionam mais vagarosamente quando se movimentam através do éter. Entretanto, num famoso artigo, em 1905, um até então desconhecido funcionário público suíço, Albert Einstein, mostrou **que o conceito de éter era desnecessário**, uma vez que se estava querendo abandonar o de tempo absoluto. Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático. Einstein ficou com o crédito da nova teoria, mas Poincaré é lembrado por ter tido seu nome associado a uma parte importante dela.

O postulado fundamental da teoria da relatividade, como foi chamada, é que as leis científicas são as mesmas para todos os observadores em movimento livre, não importa qual seja sua velocidade. Isso era verdadeiro para as leis do movimento de Newton, mas agora a ideia

abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo. Essa simples ideia tem algumas consequências notáveis: talvez a mais conhecida seja a equivalência de massa e energia, contida na famosa equação de Einstein $E=mc^2$ (onde **E** significa energia; **m**, massa e **c**, a velocidade da luz); e a lei **que prevê** que nada pode se deslocar com mais velocidade do que a própria luz. Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia **que um objeto tenha**, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa. Em outras palavras, essa energia dificultará o aumento da velocidade desse objeto. [...] Uma outra consequência igualmente considerável da teoria da relatividade é a maneira com que ela revolucionou nossos conceitos de tempo e espaço. Na teoria de Newton, **se uma vibração de luz é enviada de um lugar a outro**, observadores diferentes deverão concordar quanto ao tempo gasto na trajetória (uma vez que o tempo é absoluto), mas nem sempre concordarão sobre a distância percorrida pela luz (uma vez que o espaço não é absoluto). [...]

HAWKING, Stephen W. Uma breve história do tempo. São Paulo: Círculo do livro, 1988. p.30-33. (adaptado)

Texto II

Inércia: a Primeira Lei de Newton

As leis de Newton tratam da relação entre força e movimento. A primeira pergunta **que elas procuram responder** é: “O que acontece com o movimento de um corpo livre da ação de qualquer força?”

Podemos responder a essa pergunta em duas partes. A primeira trata do efeito da inexistência de forças sobre o corpo parado ou em repouso. A resposta é quase óbvia: se nenhuma força atua sobre o corpo em repouso, ele continua em repouso. A segunda parte trata do

efeito da inexistência de forças sobre o corpo em movimento. **A resposta**, embora simples, **já não é óbvia**: se nenhuma força atua sobre o corpo em movimento, **ele continua em movimento**. Mas que tipo de movimento? Como não há força atuando sobre o corpo, a sua velocidade não aumenta, nem diminui, nem muda de direção. Portanto o único movimento possível do corpo na ausência de qualquer força atuando sobre ele é o movimento retilíneo uniforme.

A primeira lei de Newton reúne ambas as respostas num só enunciado: um corpo permanece em repouso ou em movimento retilíneo uniforme se nenhuma força atuar sobre ele. Em outras palavras, a Primeira Lei de Newton afirma que, na ausência de forças, **todo corpo fica como está**: parado se estiver parado, em movimento se estiver em movimento (retilíneo uniforme). Daí essa lei ser chamada de Princípio da Inércia.

O que significa inércia?

(...) Devido à propriedade do corpo de “ficar como está” depender de sua massa, a inércia pode ser entendida como sinônimo de massa.

GASPAR, Alberto. Física: Mecânica. 1. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 114-115. (adaptado)

Texto III

Paciência

Composição: Lenine e Dudu Falcão

(1) Mesmo quando tudo pede

(2) Um pouco mais de calma

(3) Até quando o corpo pede

(4) Um pouco mais de alma

(5) A vida não para...

(6) Enquanto o tempo

(7) Acelera e pede pressa

(8) Eu me recuso, faço hora

(9) Vou na valsa

(10) A vida tão rara...

(11) Enquanto todo mundo

(12) Espera a cura do mal

(13) E a loucura finge

(14) Que isso tudo é normal

(15) Eu finjo **ter paciência**...

(16) O mundo vai girando

(17) Cada vez mais veloz

(18) A gente espera do mundo

(19) E o mundo espera de nós

(20) Um pouco mais de paciência...

(21) Será que é tempo

(22) Que lhe falta para perceber?

(23) Será que temos esse tempo

(24) **Para perder?**

(25) E quem quer saber?

(26) A vida é tão rara

(27) Tão rara...

8. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Assinale a alternativa em que as orações abaixo, que aparecem destacadas nos textos, exercem função de substantivo e de adjetivo em relação à sua oração principal, respectivamente.

A. “que o conceito de éter era desnecessário” (Texto I, 2º parágrafo) — “que prevê” (Texto I, 3º parágrafo);

B. “se uma vibração de luz é enviada de um lugar a outro” (Texto I, último parágrafo) — “que um objeto tenha” (Texto I, 3º parágrafo);

C. “que elas procuram responder” (Texto II, 1º parágrafo) — “ele continua em movimento” (Texto II, 2º parágrafo);

D. “A resposta” (Texto II, 2º parágrafo) — “todo corpo fica como está” (Texto II, 3º parágrafo);

E. “ter paciência...” (Texto III, v. 15) — “Para perder?” (Texto III, v. 24).

9. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2011)**

Assinale a alternativa em que a análise da relação de sentido expressa pelo elo coesivo destacado em negrito está EQUIVOCADA.

A. “o resultado será o mesmo em qualquer mensuração, **desde que** se use um relógio preciso”. (Texto I, 1º parágrafo)

Relação de condição: apresenta uma condição relativamente ao que se afirma na oração anterior.

B. “O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. **Entretanto**, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo”. (Texto I, 1º parágrafo)

Relação de oposição: apresenta uma argumentação contrária ao que foi dito antes.

C. “**Ainda que** nossas noções, aparentemente comuns, funcionem a contento quando lidamos com maçãs ou planetas, que se deslocam comparativamente mais devagar, não funcionam absolutamente para objetos que se movam à velocidade da luz, ou em velocidade próxima a ela”. (Texto I, 1º parágrafo)

Relação de concessão: introduz uma ideia de quebra de uma expectativa em relação ao que se espera.

D. “mostrou que o conceito de éter era desnecessário, **uma vez que**

se estava querendo abandonar o de tempo absoluto”. (Texto I, 2º parágrafo)

Ligação de alternância: introduz uma oração cujo conteúdo exclui o conteúdo da outra.

E. “Como não há força atuando sobre o corpo, a sua velocidade não aumenta, nem diminui, nem muda de direção. **Portanto** o único movimento possível do corpo na ausência de qualquer força atuando sobre ele é o movimento retilíneo uniforme”. (Texto II, 2º parágrafo)

Ligação conclusiva: introduz uma conclusão relativamente ao enunciado anterior.

10. **(Enem — 2001)**

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe

Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe

Na cama e no colchão de amar.

O amor é grande e cabe

No breve espaço de beijar.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de

determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

A. oposição.

B. comparação.

C. conclusão.

D. alternância.

E. finalidade.

Capítulo 13

Orações Subordinadas Substantivas

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações substantivas

Apresentando os tipos de orações substantivas

Reconhecendo a utilidade da oração principal

No Capítulo 12, você pôde perceber que as orações subordinadas substantivas desempenham funções que, no período simples, são desempenhadas por substantivos. Assim, as orações subordinadas podem ser *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* ou *aposto* em relação à oração principal. Trocando em miúdos, o que acontece é que cada uma dessas funções, em vez de ser desempenhada por um substantivo, é desempenhada por uma oração inteira. Por esse motivo, essas orações recebem o nome de *substantivas*, pois elas estão atuando como os substantivos costumam atuar no período simples.

Tipos de Orações Substantivas

Você, agora, vai ser apresentado a cada uma das orações substantivas e vai ver que o nome de cada uma delas representa a função sintática que elas desempenham no período. Ao todo, são seis.

Subjetivas

As *orações subordinadas substantivas subjetivas* são aquelas que desempenham a função de *sujeito* da oração principal, isto é, são sujeitos em forma de oração. Identificar essas orações é tão simples quanto identificar os sujeitos no período simples. Compare os períodos abaixo:

É importante *a presença de todos*.

É importante *que todos estejam presentes*.

O primeiro período é simples e o sujeito da oração é **a presença de todos**. Lembra como é fácil identificar o sujeito? Basta fazer a pergunta ao verbo: *O que é importante?* A resposta a essa pergunta é **a presença de todos**, logo esse termo é o sujeito da oração.

Já no segundo período, se você fizer a mesma pergunta para identificar o sujeito, terá como resposta a oração **que todos estejam presentes**, ou seja, essa oração funciona como sujeito, por esse motivo é classificada como *oração subordinada substantiva subjetiva*.

Normalmente, quando ocorrem orações subordinadas subjetivas, as orações principais apresentam as seguintes estruturas:

- verbo de ligação + predicativo (**é bom..., é claro..., é evidente..., é**

melhor..., parece certo que).

É melhor **que todos cheguem cedo.**

- verbos como **acontecer, constar, convir, importar, parecer**

  Parece **que vai chover.**

- verbo na voz passiva analítica ou sintética (**foi comprovado..., foi dito...; sabe-se...; considera-se...**).

  Foi dito **que o endereço iria mudar.**

CUIDADO

Como você já viu no Capítulo 9, o verbo concorda com o núcleo do sujeito. Mas com as orações subordinadas substantivas subjetivas, a situação é outra: *o verbo da oração principal fica sempre na terceira pessoa do singular*.

Objetivas diretas

O nome já diz tudo: as orações subordinadas substantivas objetivas diretas são aquelas que funcionam como objeto direto do verbo da oração principal. É o que se vê no exemplo abaixo:

Ele disse ***que estaria aqui às seis*****.**

Note que o verbo **dizer** é transitivo direto. Isso significa que esse verbo precisa de um complemento sem preposição. No Capítulo 10, você aprendeu uma dica para identificar o objeto direto, lembra? Basta fazer a pergunta ao verbo: *Ele disse o quê?* Nesse exemplo, a resposta é **que estaria aqui às seis**, ou seja, temos aí um objeto direto em forma de oração. Logo, essa oração é *subordinada substantiva objetiva direta*. Simples, não é?

Objetivas indiretas

Você, certamente, já percebeu que as orações objetivas indiretas são aquelas que exercem o papel de *objeto indireto* da oração principal. Isso significa que, na oração principal, há um verbo transitivo indireto, que apresenta seu complemento, o objeto indireto, em forma de oração. É a chamada *oração subordinada substantiva objetiva indireta*. Dê uma olhada no exemplo:

Lembre-se *de que temos um compromisso hoje.*

O verbo **lembrar-se** exige um complemento com preposição, por isso é chamado de *transitivo indireto*. E é justamente a oração **de que temos um compromisso hoje** que funciona como objeto indireto desse verbo. Repare na preposição **de** que inicia a oração. Temos aí um objeto indireto oracional, ou seja, uma *oração subordinada substantiva objetiva indireta*.

Completivas nominais

Lembra dos complementos nominais que você conheceu no Capítulo 10? São aqueles termos que completam o sentido dos nomes que não têm significação completa. Esses complementos, assim como os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto) também podem vir em forma de oração. Observe o exemplo:

Tenho certeza *de que o resultado vai ser excelente.*

Certeza de quê? **De que o resultado vai ser excelente**. É essa oração que completa o sentido do substantivo **certeza**, por isso ela é chamada de *oração subordinada substantiva completiva nominal*.

Predicativas

No Capítulo 10, você também foi apresentado ao predicativo, que é aquela função sintática que se liga ao sujeito ou ao objeto para caracterizá-los. Pois bem, os predicativos também podem vir em forma de oração. Os predicativos oracionais, contudo, sempre se referem ao sujeito. Assim, as orações que desempenham essa função serão classificadas simplesmente como *subordinadas substantivas predicativas*. Veja o exemplo:

Meu desejo é *que todos fiquem felizes*.

Repare que, na primeira oração, há o sujeito **Meu desejo** e o verbo de ligação **é**. O que falta a essa estrutura é justamente o predicativo, que vem em forma de oração: **que todos fiquem felizes**. Essa oração recebe o nome de *oração subordinada substantiva predicativa*.

Apositivas

A essa altura, você já deve ter percebido todas aquelas funções sintáticas que você aprendeu a identificar no período simples podem aparecer em forma de oração, e com o aposto não é diferente.

Só quero uma coisa: *que o trabalho fique bem feito*.

O aposto, como você já viu, serve para explicar. E é exatamente esse o papel da oração **que o trabalho fique bem feito** faz. Essa oração explica o substantivo **coisa**, por isso é classificada como *oração subordinada substantiva apositiva*.

E as Orações Principais? Para que Servem?

Bem, você acabou de conhecer as orações subordinadas substantivas e talvez esteja se perguntando para que servem as orações principais, já que as orações subordinadas substantivas têm tanta importância para a estrutura do período. Na verdade, as orações principais são sempre o apoio das orações subordinadas em termos sintáticos. Já quanto ao sentido, as orações principais das subordinadas substantivas costumam indicar o modo como o enunciador (aquele que fala ou escreve) se posiciona em relação ao que é dito na oração subordinada. É o que se vê nos períodos abaixo:

É provável **que chova hoje.**

Convém **que você chegue mais cedo.**

Repare que as orações principais dos períodos acima indicam a atitude do enunciador em relação à informação da oração principal. No primeiro exemplo, não há certeza de que vai chover. Isso fica claro na oração principal **é provável**. Já no segundo período, a oração principal **convém** indica uma exigência que o enunciador faz em relação ao momento adequado de chegar.

Orações Substantivas Reduzidas

Todas as orações substantivas que você acabou de conhecer estão na forma desenvolvida, mas elas podem aparecer também sob a forma reduzida, que se caracteriza pelo verbo em uma das formas nominais e pela ausência de conjunção. Mas, no caso das substantivas, as orações reduzidas apresentam sempre o verbo no infinito. Observe os exemplos:

É fundamental *comparecer às reuniões*.

Havia uma única solução: *fazer a mudança*.

As orações **comparecer às reuniões** e **fazer a mudança** são orações substantivas reduzidas de infinitivo. A primeira é uma *oração subordinada substantiva subjetiva* e a segunda *uma oração subordinada substantiva apositiva*. Repare que os verbos estão no infinitivo e não há conjunção entre elas e a oração principal a que elas se ligam.

As Orações Substantivas e as Conjunções

Na forma desenvolvida, as orações subordinadas substantivas estão ligadas às orações principais pelas conjunções **que** ou **se**. Essas conjunções recebem o nome de *conjunções subordinativas integrantes*, pois é exatamente isso que elas fazem: elas integram, elas juntam as orações subordinadas às principais. Dê uma olhada nos exemplos abaixo:

Tenho certeza de *que* tudo correrá bem.

Não sei *se* ele virá hoje.

Repare que as conjunções subordinativas integrantes **que** e **se** presentes nos exemplos acima fazem a ligação entre as orações principais e as subordinadas. No primeiro exemplo, a oração subordinada **de que tudo correrá bem** é completiva nominal e, no segundo, a oração subordinada **se ele virá hoje** é objetiva direta.

CUIDADO

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser também iniciadas por outras palavras como *pronomes interrogativos* (**que**, **quem**, **qual** e **quanto**), *advérbios interrogativos* (**como**, **onde**, **por que** e **quando**) ou ainda *pronomes indefinidos* (**que**, **quem**). Observe os exemplos:

Perguntei *por que* ele desistiu.

Não sei *quando* ele volta.

Desconheço *que* direção ele tomou.

As orações **por que ele desistiu**, **quando ele volta**, **que direção ele tomou**

são orações subordinadas substantivas objetivas diretas, iniciadas por *advérbios interrogativos* (**por que** e **quando**) e *pronome indefinido* (**que**), por isso são chamadas de orações subordinadas *justapostas*.

DICA

Existe uma dica bem prática para você reconhecer e classificar as orações substantivas: basta substituí-las pelo pronome **isso**. Se a substituição for possível sem qualquer prejuízo à estrutura do período, a oração será substantiva. Depois, para descobrir a classificação da oração, basta reconhecer a função sintática do pronome **isso**. A oração subordinada substantiva terá a mesma classificação. Veja como é fácil:

- **Recomendou *que todos chegassem cedo*** → **Recomendou *isso.***
- função sintática do pronome **isso** → objeto direto.
- classificação da oração **que todos chegassem cedo** → oração subordinada substantiva objetiva direta.

As Orações Subordinadas Substantivas e a Pontuação

A pontuação dos períodos compostos em que aparecem orações subordinadas substantivas é bem simples, pois segue os mesmos princípios da pontuação no período simples.

Isso significa que não se separam por vírgula ou qualquer outro sinal de pontuação as *orações subjetivas*, *objetivas diretas*, *objetivas indiretas*, *completivas nominais* e *predicativas* da oração principal a que se ligam — afinal de contas, *sujeitos*, *complementos verbais* e *nominais* não se separam dos termos a que se ligam por qualquer sinal de pontuação. Compare os exemplos:

> **É necessário *o preenchimento de todos os formulários.***
>
> **É necessário *que todos os formulários sejam preenchidos.***

Observe que, no primeiro exemplo, há apenas uma oração, constituindo assim um período simples. O sujeito da oração é o termo **o preenchimento de todos os formulários**, que não se separa do predicado por vírgula. Já no segundo exemplo, há um período composto por duas orações: a oração principal **É necessário** e a oração subordinada substantiva subjetiva **que todos os formulários sejam preenchidos**, que, exatamente por desempenhar a função de sujeito, não se separa da principal por vírgula. Também não ocorre vírgula entre as orações subordinadas substantivas *objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais* e *predicativas* e a oração principal.

A única oração subordinada substantiva que deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos é a *subordinada substantiva apositiva*, exatamente como ocorre com o aposto. É o que fica claro nos exemplos a

seguir:

Só tinha um desejo: ***o perdão da família*****.**

Só tinha um desejo: ***que a família o perdoasse*****.**

Note que, nos dois exemplos, há apostos: no primeiro período, o aposto é o termo **o perdão da família**; no segundo, é a oração **que a família o perdoasse**, e, nos dois casos, há sinal de pontuação para separar o aposto.

PARA DESCONTRAIR

No quadro-negro da sala de aula está escrito "É importante ajudar o próximo".

A professora pergunta, apontando para o quadro:
— Pedrinho, qual a classificação desta oração?

Pedrinho, com cara de dúvida, responde:
— Não sei se é Pai Nosso ou Ave Maria.

Vamos Praticar

1. **(FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP — 2002)**

   Assinale a alternativa na qual **que** tem a mesma classificação morfológica que na frase: *“Elas disseram que não viriam.”*

   A. Veja o livro que comprei.

   B. Que conversa é essa?!

   C. Vocês é que mandam.

   D. Peço que voltem logo.

   E. Tudo temos que fazer.

2. **(FGV — 2009 / SEFAZ — RJ / Fiscal de Rendas)**

   Não se sabe, por exemplo, ***quem inventou a palavra “excluídos”*** *para designar pobres.* De acordo com a descrição sintática tradicional, a oração destacada deve ser analisada como:

   A. objeto direto indeterminado do verbo saber, que é impessoal.

   B. sujeito oracional do verbo saber, que está na voz passiva sintética.

   C. adjunto adverbial de finalidade em relação à ideia de designar algo.

   D. sujeito indeterminado do verbo inventar, que não admite determinação do sujeito.

E. complemento nominal oracional da expressão por exemplo.

3. (PUC Rio — 2009 — Grupos 1, 3 e 4)

"É necessário ascender do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio."

Mantendo a impessoalização presente no período acima, reescreva-o ligando suas orações com o conectivo **que**.

____
____
____
____

4. (FGV — 2010 — SEFAZ — RJ Fiscal de Rendas — Prova 1)

Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.

Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere as afirmativas a seguir.

I. O vocábulo **que** é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.

II. A forma verbal **vê-se** está na voz ativa e seu sujeito recebe a classificação de sujeito indeterminado.

III. O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção **pois**.

Assinale:

A. se somente a afirmativa I estiver correta.

B. se somente a afirmativa II estiver correta.

C. se somente a afirmativa III estiver correta.

D. se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

E. se todas as afirmativas estiverem corretas.

5. **(FGV — 2011 / TRE — PA / Analista de Judiciário — Superior)**

É importante desmistificar a ideia de que política é uma sujeira só e sem utilidade. Em relação ao período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. É possível deslocar o vocábulo só para antes do verbo sem provocar alteração de sentido.

II. Há uma oração subjetiva.

III. Há uma oração completiva nominal.

Assinale:

A. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

B. se nenhuma afirmativa estiver correta.

C. se todas as afirmativas estiverem corretas.

D. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

E. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

6. **(FCC — 2011 / TCE — PR / Analista de Controle)**

A oração destacada exerce a função de **sujeito** dentro do seguinte período:

A. Montesquieu preferiu **guiar-se pelos valores civis**, em vez de se deixar levar pelo finalismo religioso.

B. A um espírito sensível e religioso não convém **ler um filósofo como Montesquieu** buscando apoio espiritual.

C. Um estudo sério da história das ciências jurídicas não pode prescindir dos métodos **de que se vale Montesquieu em *O espírito das leis*.**

D. As ciências humanas deveriam libertar-se da religião, **assim como ocorreu com as ciências naturais**.

E. O método de Montesquieu valorizou as instituições humanas **e solapou o finalismo teológico e moral**.

7. **(COPEVE — UFAL — 2012 / ALGÁS / Analista de Tecnologia da Informação)**

A união monetária demandaria elevada solidariedade na região. Acontece **que ainda não existem europeus**, mas alemães, franceses, italianos, espanhóis. Os operosos alemães não aceitam pagar impostos para salvar países tidos como menos esforçados (Mailson da Nóbrega — Veja/11 de julho/2012, p. 24).

O termo sintático expresso pela oração destacada no texto é um

A. objeto direto.

B. complemento nominal.

C. sujeito.

D. objeto indireto.

E. aposto.

8. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2013/2014)**

Observe a oração destacada a seguir: “**Olhar para as intrigantes imagens criadas por Escher** é uma experiência inesquecível.”

Em qual das opções abaixo a expressão em destaque exerce função sintática distinta daquela da expressão destacada acima?

A. (...) criar mundos impossíveis **que** apenas parecessem reais (...)

B. (...) **Tudo** o que nelas está representado nunca é exatamente o que parece ser. (...)

C. (...) **Essa** era a fonte de seus efeitos surpreendentes. (...)

D. (...) Aliás, desde o começo, fascinou-o essa condição essencial do desenho, que é **a representação tridimensional dos objetos** na inevitável bidimensionalidade do papel. (...)

E. (...) mesmo quando discorria sobre teorias que **o artista** aplicava intuitivamente (...)

9. **(FGV — 2008 / Senado Federal / Técnico Legislativo — Administração)**

“Mas o fato é ***que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina*** para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.” A oração grifada no trecho acima classifica-se como:

A. subordinada substantiva predicativa.

B. subordinada adjetiva restritiva.

C. subordinada substantiva subjetiva.

D. subordinada substantiva objetiva direta.

E. subordinada adjetiva explicativa.

10. **(IDECAN — 2014 / DETRAN — RO / Administrador)**

Relacione adequadamente a classificação das orações subordinadas substantivas às respectivas orações.

1. Subjetiva. **( )** Cada situação permite que se aprenda algo novo.

2. Objetiva direta. **( )** Só quero uma coisa: que tires a tua carteira.

3. Objetiva indireta. **( )** Tenho esperança de que o trânsito melhore.

4. Completiva nominal. **( )** É importante que todos colaborem.

5. Predicativa. **( )** Meu desejo é que sejas classificado.

6. Apositiva. **( )** Lembrei-me de que já estava errado.

A sequência está correta em:

A. 1, 6, 3, 5, 2, 4.

B. 2, 6, 4, 1, 5, 3.

C. 1, 2, 3, 4, 5, 6.

D. 6, 5, 4, 3, 2, 1.

E. 2, 6, 4, 1, 3, 5.

Capítulo 14

Orações Subordinadas Adjetivas

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações adjetivas

Apresentando os tipos de orações adjetivas Reconhecendo a utilidade das orações adjetivas

Neste capítulo, você vai ver mais um tipo de oração subordinada: a *adjetiva*. Você já deve ter percebido que os nomes que as orações subordinadas recebem está intimamente ligado ao modo como elas se comportam no período. Por exemplo, as orações substantivas, que você acabou de conhecer, assumem as mesmas funções que os substantivos podem desempenhar nas orações. Assim, fica fácil notar que as orações adjetivas têm esse nome porque equivalem aos adjetivos. Você vai conhecer melhor essas orações a partir de agora.

Elas Valem por um Adjetivo

Bem, o adjetivo você já conhece de longa data, não é? Logo no Capítulo 1, os adjetivos foram apresentados como o tempero dos substantivos, isto é, essa classe de palavras serve para indicar *qualidades*, *atributos*, *características* do substantivo. Isso significa que o adjetivo exige a presença de um substantivo ou um pronome substantivo ao qual ele vai se ligar.

Com as orações adjetivas não é diferente, elas se comportam exatamente como os adjetivos, isto é, qualificam um substantivo. A utilidade delas é exatamente essa: caracterizar um substantivo da oração principal. Compare os períodos abaixo e comprove que as orações adjetivas valem por um adjetivo:

> **As empresas procuram funcionários *criativos*.**
>
> **As empresas procuram funcionários *que sejam criativos*.**

Não é difícil perceber que tanto o adjetivo **criativos** quanto a oração **que sejam criativos** servem para caracterizar o substantivo **funcionários**. No primeiro período, o adjetivo **criativos** funciona como adjunto adnominal do substantivo **funcionários**. E, no segundo, a oração **que sejam criativos** tem o mesmo valor que o adjetivo **criativos**, por isso essa oração é classificada como *oração subordinada adjetiva*.

Como reconhecer as orações adjetivas

Não é difícil reconhecer as orações subordinadas adjetivas. Em primeiro lugar, observe se a oração está ligada a um substantivo ou pronome substantivo da oração principal. Depois, preste atenção à forma como a oração se liga a esse substantivo. É que as orações adjetivas normalmente vêm iniciadas pelos *pronomes relativos*, que fazem a ligação entre as orações

adjetivas e os nomes a que elas se referem. Lembra dos pronomes relativos? No Capítulo 6, você teve oportunidade de conhecê-los. Se anda com a memória fraca, volte algumas páginas e veja como é fácil identificá-los. Agora, observe o período abaixo:

Voltou à cidade *onde tinha passado a infância*.

Note que a oração **onde tinha passado a infância** está caracterizando o substantivo **cidade** (Ele não voltou a qualquer cidade e sim à cidade onde tinha passado a infância). Observe também que a oração adjetiva **onde tinha passado a infância** está ligada ao substantivo **cidade** pelo pronome relativo **onde**.

Pronomes Relativos: Mil e Uma Utilidades

Bem, mil e uma utilidades é exagero, mas pelo menos duas utilidades os pronomes relativos têm. Uma delas é *conectar* a oração adjetiva ao substantivo que ela está caracterizando. A outra utilidade é *substituir* esse substantivo na oração adjetiva. Veja o que acontece se desdobramos o período composto abaixo em dois períodos simples:

> **Assisti aos filmes *que* concorreram ao Oscar.** (período composto)
>
> **Assisti aos filmes.**
>
> **Os filmes concorreram ao Oscar.**

Agora, fica fácil perceber que, no período composto, a palavra **filmes** não se repete, pois, no lugar dela, está o pronome relativo **que**. É justamente por esse motivo, que os pronomes relativos, ao contrário das conjunções, apresentam função sintática, pois eles substituem a palavra que os antecede.

Como reconhecer a função sintática dos pronomes relativos

Exatamente pelo fato de substituírem as palavras que os antecedem, os pronomes relativos apresentam função sintática. E é bem fácil reconhecer a função dos relativos:

> - o primeiro passo é substituir o pronome relativo pelo termo que o antecede.
> - em seguida, basta identificar a função desse termo na oração em que ficava o relativo.

Observe o exemplo:

Jantamos no restaurante *que* você recomendou.

O antecedente do relativo **que,** no período acima, é o substantivo **restaurante**. Fazendo a substituição temos o seguinte:

Jantamos no restaurante.

Você recomendou o restaurante.

A função sintática do termo **o restaurante** na oração **Você recomendou o restaurante** é objeto direto, pois está completando o verbo **recomendar**, que é transitivo direto. Logo, a função sintática do relativo **que** é a mesma: *objeto direto*.

Mas não é só a função de objeto direto que o pronome relativo pode assumir. Além dessa função sintática, os pronomes relativos podem desempenhar várias outras. Os exemplos abaixo comprovam isso ao mostrar mais algumas funções dos relativos. Dê uma olhada:

Acolhemos o cachorrinho *que* foi abandonado. (**que** = sujeito)

***Dom Casmurro* é um dos romances *de que* mais gosto.** (**de que** = objeto indireto)

A casa *onde* nasci traz boas lembranças. (**onde** = adjunto adverbial)

Este é o autor *a quem* sempre faço referência. (**a quem** = complemento nominal)

Os funcionários *pelos quais* fomos orientados são muito gentis. (pelos quais = agente da passiva)

Os alunos *cujos* pais enviaram a autorização poderão viajar. (**cujos** = adjunto adnominal)

CUIDADO

O pronome relativo **onde** sempre desempenha a função sintática de *adjunto adverbial de lugar*.

O pronome relativo **quem** vem sempre preposicionado, até quando estiver desempenhando a função de objeto direto. É o que se vê no período que se segue:

Carlos, *a quem* todos admiravam, foi promovido.

Note que o pronome **quem** é o complemento do verbo **admirar**, que é transitivo direto, mas vem precedido da preposição **a**. Nesse caso, **a quem** é objeto direto preposicionado.

Restritivas ou Explicativas: A Classificação das Orações Adjetivas

Você viu no Capítulo 13 que as orações subordinadas substantivas são classificadas em *subjetivas*, *objetivas diretas*, *objetivas indiretas*, *completivas nominais*, *predicativas* e *apositivas*, dependendo da função que elas desempenham na oração principal.

Agora, você vai conhecer os tipos de orações adjetivas. Mas, ao contrário do que acontece com as orações substantivas, a classificação das adjetivas está intimamente ligada ao sentido que essas orações têm em relação ao termo que elas caracterizam. Confuso? Nem tanto. Preste atenção nos exemplos abaixo:

> **Os homens, *que são mortais*, temem a morte.**
>
> **Os homens *que falam a verdade* agradam as mulheres.**

No primeiro exemplo, a oração **que são mortais** indica uma característica que se refere à totalidade dos homens. Resumindo: todos os homens são mortais e temem a morte. Há, nesse exemplo, o primeiro tipo de oração adjetiva: a *explicativa*. Como o nome já diz, essa oração apresenta uma informação genérica do substantivo **homens**, uma explicação que se refere a todos eles. Repare que essa oração pode ser retirada do período sem alterar o sentido da oração que permanece no período: **Os homens** (todos) **temem a morte**.

Já no segundo exemplo, a oração **que falam a verdade** não se refere a todos os homens. Na verdade, essa oração limita o sentido do substantivo **homens**. Não são todos os homens que agradam as mulheres, mas apenas aqueles **que falam a verdade**. Isso significa que *somente* alguns homens agradam as mulheres, não todos. Na verdade, a oração **que falam a verdade** ajuda a

identificar, caracterizar o tipo de homem que costuma agradar as mulheres. Orações como essa não podem ser retiradas do período, pois isso alteraria a significação da oração que fica, ou seja, da oração principal. Esse tipo de oração adjetiva é chamado de *restritiva*, pois limita, restringe o significado do termo que a oração adjetiva está caracterizando.

As Orações Subordinadas Adjetivas e a Pontuação

Você acabou de ver que as orações adjetivas podem ser classificadas em *explicativas* e *restritivas*. Além das diferenças de sentido entre elas, vale lembrar que elas se diferenciam também pela pontuação. As orações adjetivas explicativas vem sempre separadas por vírgulas da oração principal. É o que se vê no exemplo lá de cima: **Os homens, que são mortais, temem a morte.** A oração adjetiva **que são mortais** aparece entre vírgulas.

Você provavelmente adorou saber isso, pois, se toda oração adjetiva explicativa é separada por vírgulas, não há nenhuma dificuldade em classificá-las. Bem, sob esse ponto de vista, você tem razão. Mas lembre-se de que você não está aprendendo a gramática da língua portuguesa apenas para classificar orações, não é? Você certamente quer se comunicar melhor por escrito, por isso precisa reconhecer se a oração é explicativa ou restritiva para pontuar adequadamente seu texto.

E essas vírgulas podem fazer a maior diferença no significado do período. Veja como a presença desses sinais pode mudar totalmente o sentido do que estamos declarando:

> **Os alunos *que foram aprovados* ganharão uma viagem.**
>
> **Os alunos, *que foram aprovados*, ganharão uma viagem.**

Você, com certeza, notou que há semelhanças entre os períodos acima, mas também existe uma enorme diferença de sentido entre eles. No primeiro, há uma oração subordinada adjetiva ligada diretamente ao termo **alunos**. Repare que não há vírgulas entre a palavra **alunos** e a oração **que foram aprovados.** Assim, percebemos que essa oração adjetiva limita o sentido da palavra **alunos**, restringindo o sentido desse substantivo. Na verdade, só ganharão

uma viagem os alunos que foram aprovados, não todos.

Já no segundo período, há vírgulas que separam a oração adjetiva **que foram aprovados** do substantivo **alunos.** Essas vírgulas indicam que a informação contida na oração adjetiva é uma informação que se refere a todos os alunos. Ou seja, nesse período todos os alunos foram aprovados e todos ganharão a viagem. O sentido da palavra **alunos**, no segundo período, não é mais delimitado. A oração adjetiva, nesse caso, é uma simples explicação do termo **alunos**.

Os alunos, com certeza, vão preferir o segundo período, não é? É um sinal de que todos foram aprovados e ainda ganharão uma viagem.

DICA

Para diferenciar as orações adjetivas explicativas das restritivas tente colocar a palavra **somente** antes da oração adjetiva. Se isso for possível, a oração será *restritiva*. Observe:

> **O ouro, *que tem cor amarela*, é muito valorizado.**

Nesse caso, não é possível dizer: **Somente o ouro que tem cor amarela é valorizado**, pois todo ouro tem cor amarela. Assim, a oração **que tem cor amarela** é *explicativa*.

> **Os brasileiros *que são iletrados* têm poucas chances de emprego.**

Nesse exemplo, o que se quer dizer é que **Somente os brasileiros que são iletrados têm poucas chances de emprego**, pois nem todos os brasileiros são iletrados. Nesse caso, a oração **que são iletrados** é *restritiva.*

As Orações Principais das Adjetivas

As orações principais das adjetivas são a base do período composto, são elas que apresentam o nome ou pronome que vai ser caracterizado pela oração adjetiva. Quanto ao sentido, elas costumam apresentar a informação mais importante do período.

Orações Adjetivas Reduzidas

As orações adjetivas também podem aparecer na forma reduzida, ou seja, sem o pronome relativo e com o verbo em uma das formas nominais. Enquanto as orações substantivas só podem ser reduzidas de infinito, as adjetivas podem ser reduzidas de gerúndio, infinitivo e particípio. Dê uma olhada nos exemplos:

> - *gerúndio*: **Vi as crianças *brincando na calçada*.** (= **Vi as crianças *que brincavam na calçada***.)
> - *infinitivo*: **O orador da turma foi o primeiro *a se apresentar*.** (= **O orador da turma foi o primeiro *que se apresentou***.)
> - *particípio*: **Essas são as sugestões *dadas pelo diretor***. (= **Essas são as sugestões *que foram dadas pelo diretor***.)

Vamos Praticar

1. **(PUC — Rio — 2008 — Grupo 2)**

Reescreva as frases substituindo o termo destacado por uma oração subordinada, conforme o exemplo:

Escrevi sobre cenas ***de minhas lembranças remotas*** → Escrevi sobre cenas ***de que me lembrava remotamente***.

Não consigo mais lembrar os motivos ***de meu comportamento agressivo naquela ocasião***.

____

____

____

____

No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos ***à disposição dos cientistas***.

____

____

____

____

2. **(CESGRANRIO / Banco Central — 2010 / Analista / Prova 4)**

“Vemos incontáveis estrelas, emitindo sua radiação eletromagnética, perfeitamente indiferentes às atribulações humanas.”

No período acima, encontram-se uma oração

A. principal e outra subordinada reduzida de infinitivo.

B. principal e outra subordinada adjetiva reduzida de gerúndio.

C. principal e outra subordinada adjetiva reduzida de particípio.

D. coordenada e outra subordinada adjetiva restritiva.

E. coordenada e outra subordinada reduzida de gerúndio.

3. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo)**

Considere a estrofe a seguir.

Nos dramalhões que encenas

há tamanho poder

de vida que eu próprio

nem me canso em viver.

Identifique a primeira oração da estrofe, classifique sintaticamente a segunda oração e aponte a circunstância adverbial expressa pela terceira oração.

____

____

____

____

4. **(TJ — SC — 2011 / Analista Jurídico)**

Somente em um dos períodos a seguir o “**que**” grifado introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa. Assinale qual:

A. Projeções feitas por cientistas calculam **que** em 2025 cerca de 2,43 bilhões de pessoas estarão sem acesso à água.

B. Com base no princípio da hierarquia das leis é **que** passou a ser proibido qualquer trabalho a menor de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos.

C. A primeira modalidade esportiva a ter uma dimensão mundial foi o futebol de campo, e a difusão só se tornou possível depois da unificação das regras, **que** eram diferentes em cada país.

D. Em virtude das paisagens bucólicas e da neve **que** se precipita em algumas cidades, todos os anos a serra recebe milhares de visitantes no inverno.

E. Essas são questões em relação às quais a sociedade deveria reagir com mais do **que** simplesmente indignação.

5. **(CESGRANRIO — 2012 / BNDES / Economia / 1ª fase)**

No trecho “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno”, a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

A. “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis,”

B. “poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.”

C. “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros:”

D. “o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.”

E. “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.”

6. **(CESGRANRIO — 2012/ Banco do Brasil / Escriturário)**

No trecho “Um exemplo famoso disso foi o então auxiliar técnico do Brasil, Zagallo, que foi para a Copa do Mundo de (19)94 (a soma dá 13) dizendo que o Mundial ia terminar com o Brasil campeão devido a uma série de coincidências envolvendo o número.”

A oração “**envolvendo o número**” pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, pela seguinte oração:

A. por envolver o número.

B. que envolviam o número.

C. se envolvessem o número.

D. já que envolvem o número.

E. quando envolveram o número.

7. **(FCC — 2012/ Metrô — SP / Advogado Júnior)**

Sobre a frase **As minhocas, que não conhecem civilização, queixam-se quando as arrancamos da terra** é correto afirmar que

A. a supressão das vírgulas alteraria o sentido do que se diz, restringindo o alcance do termo minhocas.

B. o pronome **as** deverá ser substituído por **lhes**, caso venhamos a empregar desenterramos, em vez de arrancamos da terra.

C. o segmento **que não conhecem civilização** expressa um efeito da ação indicada em **quando as arrancamos da terra.**

D. a construção **quando as arrancamos** resultará, na transposição para a voz passiva, em **quando as temos arrancado. E. As minhocas (...) queixam-se** é construção que exemplifica um caso de voz passiva, equivalente a Vendem-se casas.

8. **(FUNCAB — 2012 / MPE — RO / Analista)**

Em "(...) *Garanto: naquela região se operam, de fato, milagres **que salvam vidas diariamente***. (...)", a oração em destaque classifica-se como:

A. subordinada substantiva subjetiva.

B. subordinada substantiva predicativa.

C. coordenada sindética explicativa.

D. subordinada adjetiva restritiva.

E. subordinada adjetiva explicativa.

9. **(IBFC — 2013 / MPE — SP / Analista de Promotoria I)**

Considere os períodos abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Os manifestantes, que praticaram atos de vandalismo, foram detidos.

II. Os manifestantes que praticaram atos de vandalismo foram detidos.

A. A pontuação está correta apenas em I.

B. A pontuação está correta apenas em II, pois não se pode separar o sujeito do verbo.

C. A pontuação está correta em I e II, que têm o mesmo sentido, sendo o uso das vírgulas uma questão estilística.

D. A pontuação está correta em I e II, mas, no segundo, indica-se que todos os manifestantes praticaram atos de vandalismo.

E. A pontuação está correta em I e II, mas, no primeiro, indica-se que todos os manifestantes praticaram atos de vandalismo.

10. **(Instituto Militar de Engenharia / IME — 2013/2014)**

“Olhando os enigmas que nos rodeiam e ponderando e analisando as minhas observações, entro em contato com o mundo da matemática.”

Em relação às combinações sintáticas do trecho acima, qual das opções apresenta uma análise equivocada referente às expressões destacadas abaixo?

A. A palavra **que** funciona como objeto direto de “rodeiam”.

B. A expressão **“as minhas observações”** funciona como sintagma nominal (objeto direto) de **“ponderando”** e **“analisando”**.

C. **“entro em contato com o mundo da matemática”** é a oração principal à qual três outras orações estão subordinadas.

D. **“olhando”**, **“ponderando”** e **“analisando”** são orações subordinadas adverbiais temporais reduzidas de gerúndio, isto é, têm função adverbial em relação à principal.

E. A oração **“que nos rodeiam”** tem função adjetiva em relação ao substantivo **“enigmas”** que a antecede.

Capítulo 15

Orações Subordinadas Adverbiais

NESTE CAPÍTULO

Aprendendo a identificar as orações adverbiais

Classificando as orações adjetivas

Conhecendo a utilidade das orações adverbiais

Neste capítulo, você vai se despedir das orações subordinadas. É que você vai conhecer o último tipo de orações subordinadas: as *adverbiais*. Essas orações podem ser bem úteis quando precisamos indicar as circunstâncias exatas em que determinada ação aconteceu. *Tempo*, *finalidade*, *causa*, essas são apenas algumas das circunstâncias que as orações adverbiais podem indicar. A partir de agora, você vai saber mais detalhes sobre esse tipo de oração subordinada.

Reconhecendo as Orações Adverbiais

As *orações adverbiais* são, na verdade, adjuntos adverbiais em forma de oração. O adjunto adverbial, conforme você viu no Capítulo 11, liga-se a um verbo, a um adjetivo ou a outro advérbio para indicar uma determinada circunstância. Com as orações subordinadas adverbiais, não é diferente. Elas se ligam ao verbo da oração principal para indicar as mais variadas circunstâncias. Fica fácil perceber pelos exemplos abaixo que adjunto adverbial e oração adverbial se comportam da mesma maneira:

> ***Pela manhã,*** **ela já se sentia muito bem.**
>
> ***Logo que amanheceu*****, ela já sentia muito bem.**

No primeiro exemplo, **pela manhã** é um adjunto adverbial que se liga ao verbo **sentia**. Esse adjunto adverbial traz a ideia de tempo para a oração. Essa mesma ideia de tempo é transmitida pela oração **Logo que amanheceu**, no segundo exemplo. Por esse motivo, a oração **Logo que amanheceu** é classificada como ***subordinada adverbial temporal***.

Viu como é fácil identificar as orações subordinadas adverbiais? Essas orações estão sempre ligadas ao verbo da oração principal e indicam uma circunstância.

Circunstâncias para Todos os Gostos

As orações subordinadas adverbiais podem indicar as mais variadas circunstâncias. Você vai conhecer agora cada uma das circunstâncias que podem ser representadas por orações. São nove essas circunstâncias, mas não se desespere, pois você conhece e usa no dia a dia a maioria delas.

Causa

As orações subordinadas adverbiais que indicam *causa* recebem o nome de *orações subordinadas adverbiais causais*. E você já deve ter percebido pelo nome que as subordinadas adverbiais causais indicam o *motivo*, a *razão* da ação representada na oração principal. A conjunção causal típica é **porque**. Mas várias outras conjunções ou locuções conjuntivas (= duas ou mais palavras que funcionam como uma conjunção) podem expressar esse valor de causa, como por exemplo: **como**, **já que**, **pois**, **uma vez que**, **visto que** etc.

> **Desistimos do passeio, *porque chovia muito*.**

Note que foi o fato de começar a chover que fez com que nós desistíssemos do passeio. Assim, a oração **porque chovia muito** é classificada como *oração subordinada adverbial causal*.

CUIDADO

A conjunção **como** pode indicar diferentes circunstâncias, mas, nas indicações de causa, a oração subordinada adverbial causal vem sempre antes da oração principal. Veja o que acontece com o período acima se usarmos a conjunção **como** para indicar causa:

> ***Como chovia muito*, desistimos do passeio.**

Consequência

As orações adverbiais que indicam *consequência* recebem o nome de *consecutivas*. E essas orações indicam o efeito, o resultado da ação expressa na oração principal. Para indicar consequência, você pode usar as seguintes conjunções ou locuções conjuntivas: **que**, **de forma que**, **de modo que**, **tanto que** e também os pares **tão... que**, **tanto... que**, **tamanho... que**. Observe o exemplo abaixo:

> **Falou tanto, *que ficou rouco*.**

No período, a *consequência* de falar tanto é ficar rouco. Assim, a oração **que ficou rouco** é classificada como *oração subordinada adverbial consecutiva*.

⚠ CUIDADO

Você deve ter percebido que há uma relação entre o período composto com oração causal e o período composto com oração consecutiva. Afinal, onde há causa, há também consequência. Assim, é possível transformar um no outro e vice-versa. Veja como isso acontece:

> **Nevou de madrugada, *porque o frio era muito intenso*.** (oração subordinada adverbial causal)

> **O frio era tão intenso, *que nevou de madrugada*.** (oração subordinada adverbial consecutiva)

Isso significa que é você que decide entre uma forma ou outra na hora de falar ou escrever. De modo geral, aparece na oração principal o fato que queremos destacar, enfatizar.

Condição

Condição é aquilo que é necessário para que um fato se realize. As orações

adverbiais que indicam *condição* são chamadas de *condicionais*. É bem provável que a conjunção condicional que você mais use seja o **se**, pois essa é a conjunção condicional típica. Mas outras conjunções ou locuções conjuntivas também podem indicar essa ideia: **caso**, **contanto que**, **desde que**, **a não ser que**, **a menos que** etc.

> ***Se você olhar atentamente*, perceberá os mínimos detalhes da pintura.**

Note que só é possível perceber os mínimos detalhes da pintura com uma condição: olhar atentamente. Assim, a oração **Se você olhar atentamente** é uma *oração subordinada adverbial condicional*.

Concessão

Fazer uma concessão significa fazer algo diferente do que é esperado, do que é normal. Você, com certeza, já deve ter feito algumas concessões ao longo da sua vida. A ideia de *concessão* está diretamente ligada à ideia de contraste. Na verdade, essa ideia é bem parecida com a ideia que as orações coordenadas adversativas expressam. Observe como isso fica claro no período abaixo:

> ***Embora estivéssemos exaustos*, decidimos continuar a caminhada.**

O normal seria que, por estarmos cansados, parássemos para descansar, mas não foi isso que aconteceu. Ocorreu assim uma quebra da expectativa, foi feita uma concessão. Por esse motivo, a oração **Embora estivéssemos exaustos** é classificada como *oração subordinada adverbial concessiva*. A conjunção concessiva típica é o **embora**, mas outras conjunções e locuções expressam essa ideia: **conquanto**, **ainda que**, **apesar de que**, **mesmo que** etc.

Comparação

A comparação é bem fácil de perceber. Na verdade, as orações que expressam *comparação* indicam semelhança entre seres ou fatos. A oração adverbial que expressa essa ideia recebe o nome de *subordinada adverbial comparativa*. A conjunção comparativa mais comum é **como**. Também é comum aparecerem as seguintes estruturas: **tão... como**, **tão... quanto**, **mais do que**, **menos do que**. Observe o exemplo:

Ele agiu *como um verdadeiro anfitrião agiria naquela situação*.

A oração **como um verdadeiro anfitrião agiria naquela situação** é uma *oração subordinada adverbial comparativa.*

CUIDADO

É bem comum o verbo da oração comparativa ficar subentendido. É o que acontece no período **Ele dorme como um anjo (dorme)**. Mesmo assim, o período continua a ser classificado como um período composto.

Conformidade

As orações adverbiais que expressam *conformidade* são chamadas de *conformativas*. Essas orações apresentam um fato que está de acordo com aquilo que se declara na oração principal. As conjunções que indicam essa ideia são **conforme**, **como**, **consoante**, **segundo** etc.

Os alunos fizeram tudo *como combinamos*.

A oração **como combinamos** indica que os alunos agiram de acordo com o combinado. É uma *oração subordinada adverbial conformativa*.

Finalidade

O nome, mais uma vez, já diz tudo. A circunstância de finalidade indica a *intenção*, o *objetivo* daquilo que se declara na oração principal. As orações que expressam essa ideia são chamadas de *adverbiais finais*. Normalmente, essa ideia é representada pelas seguintes locuções: **a fim de que**, **para que**.

> **Muitas pessoas trabalharam *para que a cidade não ficasse muito tempo sem luz.***

A oração **para que a cidade não ficasse muito tempo sem luz** indica o objetivo de muitas pessoas terem trabalhado muito. É uma *oração subordinada adverbial final*.

Proporção

Você pode não estar ligando o nome à pessoa, mas, com certeza, já construiu períodos com a ideia de proporção. Na verdade, as *orações proporcionais* são aquelas que indicam fatos que *aumentam* ou *diminuem* em relação ao que é dito na oração principal. Essa circunstância pode ser indicada pelas locuções: **à proporção que**, **à medida que** ou pelas expressões **quanto mais, quanto menos, tanto, tanto menos**. Veja um exemplo:

> ***À proporção que estudava,* minhas ideias iam se tornando mais claras.**

Tempo

Você, certamente, está bem familiarizado com a ideia de tempo. As orações adverbiais que expressam essa ideia são chamadas de *temporais* e podem indicar fatos que acontecem simultaneamente, ou seja, *ao mesmo tempo*; *antes* ou *depois* do fato expresso na oração principal. **Quando** é uma das conjunções mais usadas para indicar tempo, mas outras conjunções e locuções conjuntivas ocorrem também com muita frequência. É o caso

enquanto, **mal**, **antes que**, **assim que**, **depois que**, **desde que** etc.

***Mal você saiu,* a luz acabou.**

A oração **Mal você saiu** indica um tempo imediatamente posterior à ação de **acabar**, presente na oração principal. Essa oração é classificada como *oração subordinada adverbial temporal*.

CUIDADO

Tome cuidado para não confundir *causa* e *explicação*. Às vezes, ficamos em dúvida na hora de diferenciar uma *oração subordinada adverbial causal* e uma *oração coordenada sindética explicativa*. Para não ter problemas, lembre-se sempre do seguinte: a causa é sempre anterior ao fato apresentado na oração principal. Já a explicação vem sempre depois, ou seja, depois da ordem ou da suposição vem a explicação. Veja os exemplos:

Cheguei atrasado, *pois o carro enguiçou*.

Nesse exemplo, o fato de o carro enguiçar aconteceu antes da ação de chegar atrasado. Na verdade, o fato de o carro enguiçar provocou o atraso. Assim, a oração **pois o carro enguiçou** é uma *oração subordinada adverbial causal*. Situação bem diferente acontece o período abaixo:

Choveu de madrugada, *pois as ruas estão molhadas*.

Observe que, primeiro, **Choveu** e, depois, **as ruas ficaram molhadas**. As ruas estarem molhadas é a explicação para a afirmação **Choveu de madrugada**. Logo a oração **pois as ruas estão molhadas** é uma *oração coordenada sindética explicativa*. Aliás, não faz nenhum sentido achar que as ruas molhadas são a causa da chuva.

LEMBRE-SE

As conjunções que aparecem nas orações subordinadas adverbiais recebem o mesmo nome da oração. Por exemplo, no

período, **Quando cheguei, todos já estavam na sala**, a oração **Quando cheguei** é classificada como *subordinada adverbial temporal*. Já a conjunção **Quando** recebe o nome de *conjunção subordinativa temporal*.

NÃO ADIANTA NADA DECORAR...

Você acabou de conhecer os nove tipos de orações adverbiais (*causal, consecutiva, condicional, concessiva, comparativa, conformativa, final, proporcional e temporal*) e deve ter percebido que muitas conjunções podem assumir diferentes sentidos dependendo do período em que estejam.

É o caso do **como**, que pode expressar ideia de *causa, comparação, conformidade*. Por isso, não adianta nada sair por aí decorando aquelas listas infindáveis de conjunções. O melhor mesmo é tentar entender qual a relação de sentido entre a oração adverbial e a principal. Às vezes, pode ser útil substituir a conjunção do período por outra que tenha o mesmo valor para você se certificar de que sua interpretação está certa. Observe o caso da locução desde que nos períodos abaixo:

Desde que você chegou, as coisas melhoraram → nesse período a locução **Desde que** expressa ideia de *tempo*. Repare que a substituição por outra conjunção temporal é possível, sem alterar o sentido do período: **Quando você chegou, as coisas melhoraram.**

Desde que você termine o trabalho, poderá sair → já nesse período, **Desde que** indica condição, pois equivale à conjunção condicional **se: Se você terminar o trabalho, poderá sair.**

Então lembre-se, nada de decoreba! O melhor é entender o sentido

que se estabelece entre a oração subordinada adverbial e a principal.

As Orações Principais das Adverbiais

Você deve ter percebido que as orações principais das adverbiais são também a base do período composto em termos sintáticos. Quanto ao sentido, elas também costumam apresentar a informação mais importante do período. Você pode estar se perguntando por que deve saber isso. Na verdade, isso é importante para estruturar os períodos quando se escreve um texto. Observe o período abaixo. Ele pode ser estruturado de duas maneiras:

> **Embora seja um importante veículo de informação, *a televisão não fornece uma reprodução fiel da realidade*.**
>
> **Embora não forneça uma reprodução fiel da realidade, *a televisão é um importante veículo de informação*.**

No primeiro exemplo, a ideia que prevalece é a que está na oração principal **a televisão não fornece uma reprodução fiel da realidade**. Nesse caso, a ideia que sobressai no período é uma ideia negativa sobre a televisão.

Já no segundo período, apesar de essa ideia negativa também estar presente, a ideia que predomina sobre a televisão é positiva, pois a oração principal é **a televisão é um importante veículo de informação**.

Orações Adverbiais Reduzidas

Bem, chegamos ao fim das orações subordinadas adverbiais. Vale lembrar que todas as orações adverbiais que você viu nos exemplos acima estavam na forma desenvolvida, ou seja, apresentavam conjunção e verbo no indicativo ou no subjuntivo. Mas as orações adverbiais também podem aparecer na forma reduzida. As adverbiais podem ser reduzidas de gerúndio, infinitivo ou particípio. Dê uma olhada nos exemplos:

- *gerúndio*: ***Chegando o verão*, viajaremos.** (= ***Quando o verão chegar*, viajaremos.**)
- *infinitivo*: ***Por estar cansada*, saiu mais cedo da festa.** (= ***Porque estava cansada*, saiu mais cedo da festa.**)
- *particípio:* ***Mesmo derrotado, o lutador recebeu os aplausos da plateia.*** (= ***Embora tenha sido derrotado*, recebeu os aplausos da plateia.**)

PAPO DE ESPECIALISTA

Alguns gramáticos como Adriano da Gama Kury em *Novas Lições de Análise Sintática* (2007) e Celso Pedro Luft em *Moderna Gramática Brasileira* (2002) consideram a existência de mais dois tipos de orações subordinadas adverbiais: as *locativas* e as *modais*. As locativas, segundo os autores, seriam aquelas que indicariam o local onde se desenrola a ação expressa na oração principal. Essas orações, segundo eles, apresentam-se sempre como orações desenvolvidas sem conjunção, introduzidas pelo advérbio de lugar **onde**. A oração grifada abaixo é um exemplo:

***Onde há fumaça*, há fogo.**

Já as modais equivalem, segundo os autores, a adjuntos adverbiais de modo. Exprimem a maneira como ocorre o fato expresso na oração principal. Costumam estar ligadas à oração principal pelos conectivos **como**, **bem como**, **sem que** etc, ou ainda apresentar a forma reduzida, como se vê no período abaixo:

Saiu *sem fazer barulho*.

Esses dois tipos de orações adverbiais não figuram na Nomenclatura Gramatical Brasileira, NGB, documento que tem por objetivo padronizar a nomenclatura gramatical em uso no País, nas escolas e na literatura didática.

As Orações Subordinadas Adverbiais e a Pontuação

Para pontuar períodos compostos em que há orações subordinadas adverbiais, basta lembrar do comportamento dos adjuntos adverbiais em relação à pontuação. Assim, se a oração subordinada adverbial vier antes ou no meio da oração principal, a vírgula deve ser empregada. Os exemplos abaixo confirmam isso:

***Logo que melhorou,* o menino voltou a correr.**

O menino*, logo que melhorou,* voltou a correr.

No primeiro período, a oração subordinada adverbial temporal **Logo que melhorou** está antes da oração principal; já no segundo, está intercalada à principal, ou seja, no meio da principal. Nas duas situações, emprega-se a vírgula.

Mas e se a oração subordinada estiver depois da oração principal? Nesse caso, separar a oração subordinada adverbial da principal por vírgula é opcional. Assim, há duas possibilidades de pontuação:

O menino voltou a correr *logo que melhorou*.

O menino voltou a correr, *logo que melhorou*.

Vamos Praticar

1. **(FGV — Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP — 2002)**

Observe os períodos abaixo e escolha a alternativa correta em relação à ideia expressa, respectivamente, pelas conjunções ou locuções SEM QUE, POR MAIS QUE, COMO, CONQUANTO, PARA QUE.

1. Sem que respeites pai e mãe, não serás feliz.
2. Por mais que corresse, não chegou a tempo.
3. Como não tivesse certeza, preferiu não responder.
4. Conquanto a enchente lhe ameaçasse a vida, Gertrudes negou-se a abandonar a casa.
5. Mandamos colocar grades em todas as janelas para que as crianças tivessem mais segurança.

A. Condição, concessão, causa, concessão, finalidade.

B. Concessão, causa, concessão, finalidade, condição.

C. Causa, concessão, finalidade, condição, concessão.

D. Condição, finalidade, condição, concessão, causa.

E. Finalidade, condição, concessão, causa, concessão.

2. **(FUVEST — 2008 — 2ª fase)**

Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo. Raramente se dão ao trabalho de prestar contas quando erram. Quando o fazem não é decerto com a ênfase e o destaque conferidos às poucas previsões que acertam.

Marcelo Leite, Folha de S. Paulo.

Reescreva o trecho “Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo”, iniciando-o com “***Embora os jornalistas***...”

____
____
____
____

3. **(UERJ — 2009 — 1º Exame de Qualificação)**

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, ***tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui****.*

A relação de sentido entre o fragmento grifado e o anterior, neste exemplo, poderia ser indicada pelo emprego do seguinte conectivo:

A. porque

B. conforme

C. no entanto

D. não obstante

4. **(Enem — 2010)**

O Flamengo começou a partida no ataque, ***enquanto*** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio-campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. ***Mesmo*** com mais posses de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra ***por causa do*** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. ***Após*** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>. Texto adaptado.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

A. "após" é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

B. "enquanto" tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

C. "no entanto" tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

D. "mesmo" traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola", ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

E. "por causa de" indica consequência, por que as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Flamengo a fazer um bloqueio.

5. **(UERJ — 2010 — 2ª fase — Exame Discursivo — Língua Portuguesa Instrumental)**

E, ***mesmo sendo ainda de manhã****, alguns vinham trôpegos.*

Identifique a relação estabelecida no contexto pela oração destacada. Reescreva, também, toda a frase, substituindo o vocábulo mesmo por um conectivo, de modo a manter o sentido essencial, fazendo apenas as alterações necessárias.

____

____

____

____

6. **(UNESP — 2011 — Prova de Conhecimentos Gerais)**

...sendo compreensível que as descrevessem como canções bobas e ingênuas, não obstante a sofisticação harmônica e rítmica.

Nesta passagem, a sequência **não obstante** a poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

A. em função da.

B. apesar da.

C. graças à.

D. por causa da.

E. em relação à.

7. **(CESGRANRIO / Banco do Brasil — 2012 / Escriturário)**

No período “***No final, o Brasil foi campeão mesmo, e a Apollo 13***

retornou a salvo para o planeta Terra, apesar de problemas gravíssimos.”, o trecho “***apesar de problemas gravíssimos***” é reescrito de acordo com a norma-padrão, mantendo o sentido original, se tiver a seguinte forma:

A. ainda que houvessem problemas gravíssimos.

B. apesar de que aconteceu problemas gravíssimos.

C. a despeito de acontecesse problemas gravíssimos.

D. embora tenham ocorrido problemas gravíssimos.

E. não obstante os problemas gravíssimos que ocorreu.

8. **(CESGRANRIO — 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

A. “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” — (relação de condição)

B. “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” — (relação de causalidade)

C. “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” — (relação de finalidade)

D. “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” — (relação de conclusão)

E. “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” — (relação de temporalidade)

9. **(Vestibular FGV — 2013)**

Poema

Encontrado por Thiago de Mello

No Itinerário de Pasárgada

Vênus luzia sobre nós tão grande,

Tão intensa, tão bela, que chegava

A parecer escandalosa, e dava

Vontade de morrer.

Manuel Bandeira

No poema, o conectivo “que” introduz uma oração com ideia de:

A. causa.

B. consequência.

C. concessão.

D. modo.

E. finalidade.

10. **(FGV — 2012 / Senado Federal / Técnico Legislativo — Administração)**

Mas, como é altamente improvável que a mudança resulte na correspondente redução dos preços nas gôndolas, os supermercados acabam se dando bem porque, numa canetada, eliminam um custo e ganham uma nova fonte de receita, posando ainda de campeões da ecologia.

Com base na estrutura sintática do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O período apresenta uma oração reduzida.

II. Há somente uma oração subordinada adverbial causal.

III. Há uma oração subordinada substantiva subjetiva.

Assinale

A. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

B. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

C. se todas as afirmativas estiverem corretas.

D. se nenhuma afirmativa estiver correta.

E. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

4

Seguindo a Norma-Padrão

NESTA PARTE…

Concordância, regência e colocação, é disso que esta parte vai tratar. Na verdade, esses assuntos têm tudo a ver com sintaxe, pois são mecanismos que mostram como os termos da oração (aqueles que você conheceu na Parte II) se relacionam entre si. São muitas regras, mas não há motivo para desespero, pois muitas delas você já emprega no dia a dia.

Capítulo 16

“Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância

NESTE CAPÍTULO

- **Definindo concordância**
- **Reconhecendo os tipos de concordância**
- **Apresentando as regras gerais de concordância verbal**
- **Conhecendo os casos especiais de concordância verbal**

Dependendo da sua idade, você pode estar achando bem estranho o título deste capítulo. É que ele faz referência a um trecho da música *Inútil*, lançada em 1983 pela banda Ultraje a Rigor. A música, que tem como frase de abertura “*A gente não sabemos escolher presidente*”, tem um tom político e trata da questão do voto de forma bem crítica. E um dos elementos responsáveis por essa crítica é justamente a concordância entre a forma verbal **somos** e o sujeito **a gente**. Independentemente dos aspectos políticos que envolvem a música, o motivo de ela ser mencionada no título deste capítulo é a concordância, ou melhor, a falta dela (*“A gente somos...”*, *“A gente não sabemos...”*), segundo os padrões da norma-padrão.

Este capítulo vai tratar exatamente disso: *concordância*. A concordância faz parte dos estudos sobre sintaxe, mas, ao mesmo tempo, envolve aspectos da estrutura das palavras, como as flexões de gênero, número e pessoa. A concordância divide-se em *verbal* e *nominal*. Mas, antes de conhecer esses dois tipos, é importante saber o que, de fato, é concordar.

O que Significa Concordar?

Antes de mais nada, é importante saber exatamente o que é concordar. *Concordar* é combinar determinadas marcas entre duas palavras para que elas se ajustem harmonicamente na frase. E que marcas são essas? Bem, essas marcas são o *gênero*, o *número* e a *pessoa*. Concordar em gênero significa combinar palavras levando em conta o feminino e o masculino. É o que se vê nas expressões **casa espaço*sa*** (gênero feminino) e **apartamento espaço*so*** (gênero masculino). Já a concordância de número leva em conta o singular e o plural, como se pode ver nas expressões **menino trave*sso*** (singular) e **meninos trave*ssos*** (plural). A variação de pessoa, por sua vez, é própria dos verbos. Observe que os verbos concordam em número e pessoa com o sujeito da oração. Isso fica claro nos exemplos **Eu adoro chocolate / Eles adoram chocolate**. Repare que, na primeira oração, o verbo está na 1ª pessoa do singular para concordar com o sujeito **eu**. No segundo exemplo, o verbo já aparece na 3ª pessoa do plural, pois o sujeito é o pronome **eles**.

Tipos de Concordância

Há dois tipos de concordância: a *verbal* e a *nominal*. A concordância verbal, como o nome já diz, envolve o verbo. No Capítulo 9, você conheceu o sujeito, que é o termo do qual se diz alguma coisa, e o predicado, que é a declaração que se faz do sujeito. Há, assim, entre o sujeito e o predicado uma relação íntima. Por esse motivo, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito.

Já a concordância nominal envolve os substantivos e as palavras que se ligam aos substantivos, ou seja, as classes dependentes dos substantivos, que você conheceu no Capítulo 2. Isso significa que as classes dependentes dos substantivos (*artigos, adjetivos, numerais* e *pronomes adjetivos*) alteram suas terminações para se ajustar em gênero e número aos substantivos a que se referem. Observe, na frase que segue, a concordância entre o substantivo **alunos** e seus dependentes:

> ***Os meus dois melhores alunos*** **receberam prêmios.**

O artigo **Os**, o pronome **meus**, o numeral **dois** e o adjetivo **melhores** acompanham o gênero (masculino) e o número (plural) do substantivo **alunos**.

“Concordo em gênero, número e grau”, diz o dito popular

Você, com certeza, já ouviu a expressão acima: “concordar em gênero, número e grau”. Ela costuma ser usada quando queremos mostrar com muita ênfase que estamos de acordo com alguma coisa. Mas essa expressão apresenta um probleminha no que diz respeito à gramática da língua

portuguesa e você vai logo saber qual é.

Você acabou de conhecer os tipos de concordância: a nominal e a verbal. E viu que os nomes e seus dependentes variam em gênero e número e que o verbo, por sua vez, varia em número e pessoa para concordar com o sujeito. E o grau, onde entra nessa história?

O grau é aquela marca que indica aumento ou diminuição de tamanho dos substantivos ou intensidade maior ou menor dos adjetivos ou advérbios. Mas o grau não é uma flexão dos nomes e sim um processo de derivação, que forma palavras novas. Repare que a flexão de número no substantivo **casa** transforma a palavra em **casas**, sem alterar o sentido da palavra. Já a palavra **casinha**, que apresenta o sufixo **-inha**, indicativo do grau diminutivo, altera o sentido da palavra casa: **casinha** é uma casa pequena.

Além disso, percebemos que a concordância em gênero e número é, de certo modo, tendo em vista o padrão culto da língua, um traço obrigatório. Por exemplo, a marca de gênero e número do substantivo é imposta aos artigos, adjetivos, numerais e pronomes. Repare que não dizemos “o alunos dedicadas” e sim **os alunos dedicados**.

O que ocorre com a marca de grau, no entanto, é diferente: ela pode aparecer só no substantivo, só no adjetivo ou nos dois. É o que se vê na expressão **casinha branca**: o substantivo está no grau diminutivo (casinha), mas o adjetivo está no grau normal (branca). Mas também poderíamos dizer **casa branquinha** ou ainda **casinha branquinha**.

Por não ser um mecanismo obrigatório, a variação de grau não se trata de concordância. Justamente por isso a expressão “concordar em gênero, número e grau” não é adequada.

Concordância Verbal: Regra Geral

Você acabou de ver que a concordância verbal trata da concordância do *verbo* com o *sujeito*. A regra geral de concordância verbal diz que o verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito. Assim, temos as seguintes situações:

> - um núcleo do sujeito no singular = verbo no singular
>
> 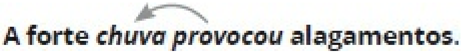
>
> A forte *chuva provocou* alagamentos.
>
> - um núcleo do sujeito no plural = verbo no plural
>
> 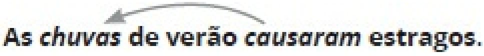
>
> As *chuvas* de verão *causaram* estragos.
>
> - dois núcleos do sujeito no singular = verbo no plural
>
> 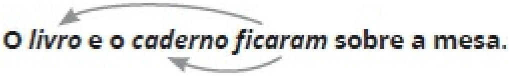
>
> O *livro* e o *caderno ficaram* sobre a mesa.
>
> - dois núcleos do sujeito no plural = verbo no plural
>
> 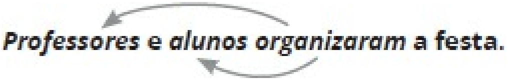
>
> *Professores* e *alunos organizaram* a festa.

Fugindo à regra...

Estava muito bom para ser verdade... Com certeza, é isso que você está pensando depois de ver o título *Fugindo à regra*. Realmente, a regra geral de concordância verbal é bem simples, mas há alguns casos especiais em que é comum ficarmos em dúvida se devemos colocar o verbo no singular ou no plural, ou seja, casos que fogem à regra geral. Isso pode acontecer, por exemplo, com determinadas expressões, que, apesar de transmitirem uma ideia de plural, têm a forma de singular ou vice-versa. O que fazer nessas e em outras situações parecidas? Singular ou plural? Para resolver suas possíveis dúvidas em relação à concordância verbal, conheça esses casos. Vou começar pelos casos de sujeito simples que merecem uma atenção

especial.

Sujeito formado por expressões partitivas

Expressões partitivas são aquelas que, como o nome já diz, indicam a parte de um todo. Eis alguns exemplos: **a maioria de**, **a metade de**, **grande número de**, **grande parte de**.

Quando o sujeito é formado por essas expressões seguidas de um substantivo ou pronome substantivo no plural, o verbo pode ficar no *singular* ou no *plural*. Isso acontece porque o verbo pode concordar tanto com o núcleo da expressão (**maioria**, **metade**, **número**, **parte**) ou também com o substantivo que está no plural. Observe o exemplo:

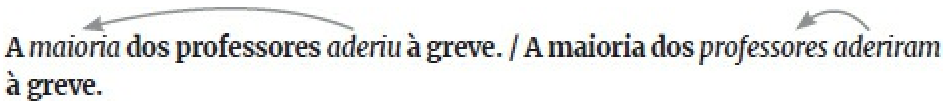

A *maioria* dos professores *aderiu* à greve. / A maioria dos *professores aderiram* à greve.

Sujeito formado por expressões que indicam quantidade aproximada

Com expressões que indicam quantidade aproximada como **cerca de**, **mais de**, **menos de**, o verbo concorda com o numeral que segue a expressão. Dê uma olhada nos exemplos:

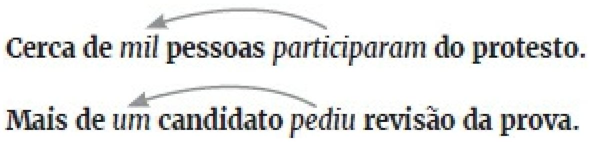

Cerca de *mil* pessoas *participaram* do protesto.

Mais de *um* candidato *pediu* revisão da prova.

CUIDADO

Quando a expressão **mais de um** estiver ligada a verbos que indicam reciprocidade (ideia de troca), o verbo deve ficar no plural. É o que se vê na frase a seguir:

Mais de um **jogador se *cumprimentaram* durante a partida**.

Repare que o verbo **cumprimentar** carrega ideia de reciprocidade (um jogador cumprimentou o outro).

Sujeito formado por um substantivo coletivo

Você já viu que os substantivos coletivos são aqueles que, embora tenham a forma no singular, indicam conjunto de seres da mesma espécie. Sempre que o núcleo do sujeito for um coletivo o verbo ficará no singular. É o que se vê no exemplo abaixo:

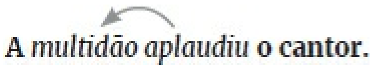

A *multidão* *aplaudiu* o cantor.

Sujeito formado por nomes que só se usam no plural

Com nomes que só se usam no plural, tanto próprios quanto comuns, o segredo é ficar de olho no artigo, pois é ele que manda. *Sem artigo*, o verbo fica no *singular*. Já *com artigo* no plural, o verbo também fica no *plural*. Os exemplos abaixo mostram isso:

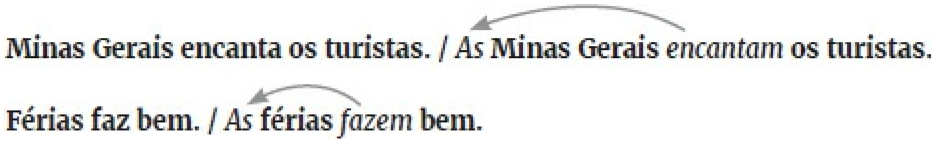

Minas Gerais encanta os turistas. / *As* Minas Gerais *encantam* os turistas.

Férias faz bem. / *As* férias *fazem* bem.

Sujeito formado por pronome interrogativo ou indefinido no plural

Você se lembra dos pronomes interrogativos e indefinidos apresentados no Capítulo 6? É deles mesmo que estamos tratando. Quando o sujeito for formado por *pronomes interrogativos no plural* (**quais** e **quantos**) ou *pronomes indefinidos* (**alguns**, **muitos**, **poucos**, **vários**) + *a expressão* **de nós**, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou pode concordar com o pronome **nós**. Dê uma olhada:

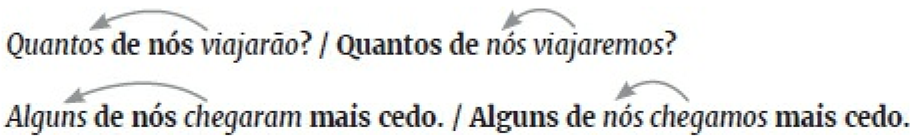

Quantos de nós *viajarão*? / Quantos de *nós viajaremos*?

Alguns de nós *chegaram* mais cedo. / Alguns de *nós chegamos* mais cedo.

LEMBRE-SE

Escolher entre a forma em 3ª ou 1ª pessoa indica se você está se incluindo ou não no discurso. Por exemplo, se você diz “**Alguns de nós deixamos de cumprir as tarefas**”, parece que você está assumindo a responsabilidade de não ter feito as tarefas. Já na frase **Alguns de nós deixaram de fazer as tarefas**, a ideia é que foram os outros — e não você — que deixaram de cumprir as tarefas. Assim, a escolha entre uma ou outra forma de concordância vai depender das suas intenções de se comprometer ou não com o que é dito.

CUIDADO

Aqui no Brasil, o pronome **vós** quase não é usado, mas a concordância com ele aconteceria da mesma forma que é feita com o pronome **nós** nessa situação. Veja o exemplo:

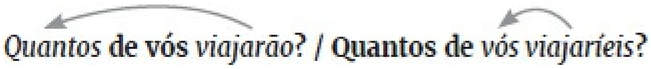

Quantos de vós *viajarão*? / Quantos de *vós viajaríeis*?

Sujeito formado pelos pronomes relativos que e quem

Com o pronome relativo **que**, o verbo concorda com a palavra que vem antes do relativo. Observe o exemplo:

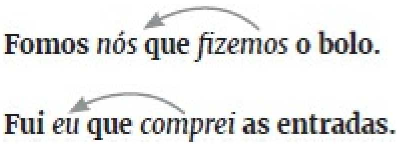

Fomos *nós* que *fizemos* o bolo.

Fui *eu* que *comprei* as entradas.

Sujeito formado pelo relativo quem

Quando o sujeito é o pronome relativo **quem**, há duas possibilidades de

concordância:

> - ou o verbo fica na 3ª pessoa do singular, concordando com o **quem**:
>
> 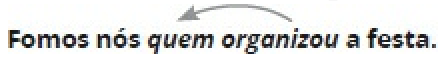
>
> **Fomos nós *quem organizou* a festa.**
>
> - ou pode concordar também com o pronome pessoal que antecede o **quem**.
>
> 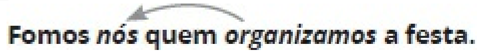
>
> **Fomos *nós* quem *organizamos* a festa.**

Sujeito formado por pronome de tratamento

Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular ou do plural. Os exemplos abaixo comprovam isso:

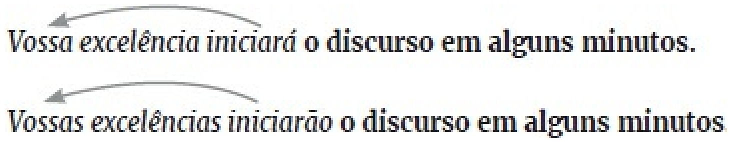

***Vossa excelência iniciará* o discurso em alguns minutos.**

***Vossas excelências iniciarão* o discurso em alguns minutos**

Sujeito formado pela expressão um dos que

Com a expressão **um dos que**, o verbo costuma ficar no plural, mas não é raro aparecer com verbo no singular. Isso significa que você pode usar tanto uma forma quanto a outra. Observe:

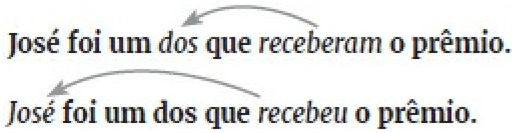

José foi um *dos* que *receberam* o prêmio.

***José* foi um dos que *recebeu* o prêmio.**

LEMBRE-SE

A escolha entre as formas anteriores altera a ênfase que se dá aos termos. Repare que, com o verbo no singular, o destaque está no termo **José** e não em todos que receberam o prêmio.

Sujeito formado por porcentagens ou frações

Com o sujeito formado por *números percentuais* ou *fracionários*, sempre surge aquela dúvida, não é? Bem, nessas situações, o verbo, em geral, concorda com o *numeral*, mas também é possível a concordância com a *expressão* que acompanha o numeral. É o que você pode ver nos exemplos abaixo:

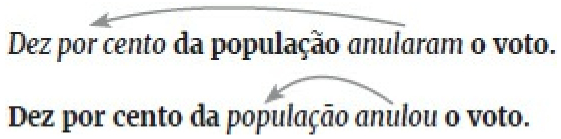

Dez por cento **da população** *anularam* **o voto.**

Dez por cento da *população anulou* **o voto.**

Fugindo à regra... do sujeito composto

Bem, você acabou de conhecer os casos de sujeito simples que fogem à regra geral de concordância verbal. Agora é a vez dos casos especiais de concordância do sujeito composto. Mas não se desespere, pois muitos desses casos especiais admitem o verbo no singular e no plural. Isso significa que você vai estar sempre certo. Conheça estes casos:

Sujeito composto depois do verbo

Quando o sujeito composto está depois do verbo (*sujeito posposto*), há duas opções de concordância: ou você concorda com os dois núcleos ou concorda com o núcleo mais próximo. Essa última concordância é chamada de *atrativa*. Os exemplos a seguir mostram essas duas possibilidades:

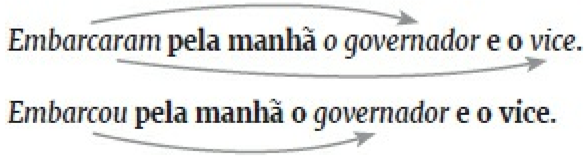

Embarcaram **pela manhã** *o governador* **e o** *vice.*

Embarcou **pela manhã o** *governador* **e o vice.**

Na primeira oração, o verbo concorda com os dois núcleos do sujeito: **governador** e **vice**, por isso o verbo está no plural. Já no segundo exemplo, a concordância foi feita com o núcleo mais próximo: **governador**.

Sujeito formado por núcleos sinônimos ou por palavras em gradação

Se os núcleos do sujeito composto forem palavras sinônimas ou quase sinônimas, ou ainda por palavras que representem uma gradação, a escolha é sua: o verbo pode ficar no plural ou no singular. Dê uma olhada nos exemplos:

> ***Tranquilidade* e *serenidade caracterizam* / *caracteriza* a personalidade dela.** (Termos sinônimos)
>
> **Uma *brisa*, um *vento*, um *furacão* não *desanimavam* / *desanimava* os atletas.**

Sujeito formado pelas expressões um e outro / nem um nem outro

Mais uma vez a escolha é sua. Com as expressões **um e outro** e **nem um nem outro**, o verbo pode ficar no *plural* ou no *singular*.

> ***Um e outro adoravam* / *adorava* viajar.**
>
> ***Nem uma nem outra aproveitaram* / *aproveitou* a oportunidade.**

Sujeito formado por núcleos unidos por com

Quando os núcleos do sujeito estiverem unidos pela preposição **com**, o verbo pode ficar no plural, concordando com os dois núcleos, ou no singular, concordando com o primeiro núcleo.

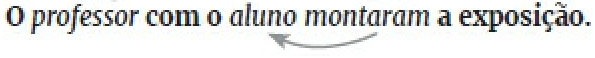

O *professor* com o *aluno montaram* a exposição.

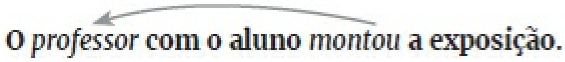

O *professor* com o aluno *montou* a exposição.

LEMBRE-SE

É bom lembrar que, com o verbo no singular, há uma ênfase maior no primeiro núcleo. Se essa for sua intenção no momento de produzir um texto, o singular é a melhor opção.

Sujeito formado por núcleos unidos por ou ou nem

Se os núcleos do sujeito composto estiverem ligados pelas conjunções **ou** ou **nem**, o verbo pode ficar no singular ou no plural. Mas fique atento ao sentido. Se houver ideia de exclusão, ou seja, se a ação for atribuída a apenas um dos núcleos, o verbo deve ficar no singular. Por outro lado, se a ação expressa pelo verbo puder ser atribuída aos dois núcleos, o verbo ficará no plural.

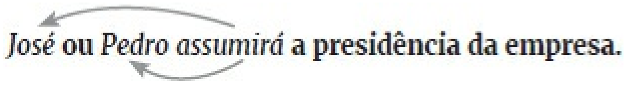

***José* ou *Pedro assumirá* a presidência da empresa.**

Repare que há ideia de exclusão: só um deles assumirá a presidência, logo o verbo deve ficar no singular. Já no exemplo abaixo não é isso que acontece:

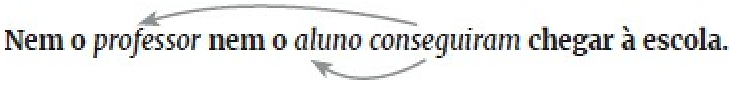

Nem o *professor* nem o *aluno conseguiram* chegar à escola.

Nesse caso, não há ideia de exclusão. A ação de conseguir (ou não) se aplica aos dois núcleos: o **professor** não conseguiu e o **aluno** também não.

Sujeito formado por núcleos ligados pelas expressões não só... mas também, tanto... quanto, tanto... como etc.

Com essas expressões, chamadas de *correlativas*, o verbo vai para o plural. Observe o exemplo:

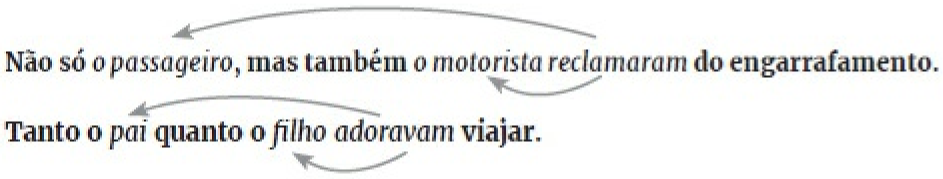

Não só o *passageiro*, mas também o *motorista reclamaram* do engarrafamento.

Tanto o *pai* quanto o *filho adoravam* viajar.

Sujeito formado por pessoas diferentes

Você deve estar se perguntando que pessoas são essas. São as três pessoas do discurso: a 1ª, que indica a pessoa que fala; a 2ª, que indica a pessoa com quem se fala e a 3ª, que representa a pessoa ou coisa de que se fala. Bem, se o sujeito é formado por pessoas diferentes, o verbo vai ser conjugado na pessoa de número mais baixo e sempre no *plural*, já que há mais de um núcleo. É o que se vê no exemplo abaixo:

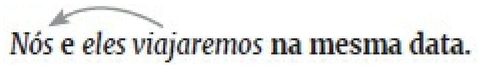

Nós e *eles viajaremos* **na mesma data.**

Repare que o sujeito é formado pela 1ª pessoa (**Nós**) e pela 3ª (**eles**). Por esse motivo, o verbo fica na 1ª do plural (**viajaremos**), que é a de número mais baixo.

CUIDADO

Quando o sujeito é formado pelo pronome **tu** e um pronome de 3ª pessoa, o verbo pode ir tanto para a 2ª pessoa do plural quanto para a terceira. Veja o exemplo:

***Tu* e *ele* chegastes atrasados.**

***Tu* e *ele* chegaram atrasados.**

A opção pela 3ª pessoa, como se vê no segundo exemplo, é bem mais comum no português do Brasil, já que usamos pouco a 2ª pessoa do plural.

Sujeito composto resumido por pronome

Os sujeitos compostos podem ser resumidos por pronomes indefinidos como **tudo**, **nada**, **ninguém** etc. Nesses casos, o verbo concorda com o pronome, ficando no singular. É o que se vê no exemplo abaixo em que o sujeito

composto **joias, dinheiro, imóveis** vem resumido pelo pronome **nada**, que leva o verbo para o singular.

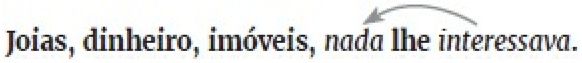

Joias, dinheiro, imóveis, *nada* **lhe** *interessava*.

CUIDADO

Esse pronome que resume o sujeito desempenha a função sintática de *aposto resumitivo* ou *recapitulativo*. Lembra dele? Se quiser dar uma relembrada, volte ao Capítulo 11. Fique de olho: sempre que aparecer um aposto resumitivo, o verbo concorda com ele.

Verbos que Dão o que Falar...

Alguns verbos têm um comportamento especial no que diz respeito à concordância, por isso é bom ficar atento a eles. Conheça agora esses verbos.

Haver

O verbo **haver** tem um uso especial quando é sinônimo do verbo **existir** e também quando indica tempo decorrido, ou seja, tempo que já passou. Nessas situações, nem pense duas vezes: ele será conjugado sempre na 3ª pessoa do singular. É o que você pode ver nos exemplos a seguir:

> ***Havia*** **várias pessoas interessadas no assunto.**
>
> ***Há*** **dois anos dedico-me a este projeto.**

Fazer

O verbo **fazer** também terá o mesmo comportamento do verbo **haver**, ou seja, ficará na 3ª pessoa do singular quando indicar tempo (tanto o tempo cronológico quanto a condição do clima). Observe os exemplos:

> ***Faz*** **vinte anos que trabalho aqui** (tempo cronológico).
>
> ***Faz*** **dias frios nesta época do ano** (condição de clima).

LEMBRE-SE

Você já deve ter ouvido falar em verbos *impessoais*, não é? Pois é assim que são chamados os verbos **haver** e **fazer** nas situações apresentadas acima. Eles recebem esse nome, pois não variam em pessoa, ficam sempre na 3ª do singular. Daí a classificação *IMpessoal*. Vale a pena lembrar que as orações com esses verbos

não apresentam sujeito.

Aliás, a impessoalidade dos verbos **haver** e **fazer** é “contagiosa”. Isso significa que, numa locução verbal formada por verbo auxiliar + verbo principal **haver** ou **fazer**, o verbo auxiliar fica sempre na 3ª pessoa do singular. É o que se vê nos exemplos abaixo:

***Devia haver* uns vinte alunos em sala.**

***Vai fazer* quatro meses que não a vejo.**

Repare que os verbos **haver** e **fazer** nas locuções acima são impessoais (haver = existir; fazer = indicação de tempo) e, por serem os verbos principais da locução, eles transmitem essa impessoalidade para os verbos auxiliares, que, por isso, ficam na 3ª pessoa do singular. Isso também acontece com outros verbos impessoais.

Dar, bater e soar

Você provavelmente já usou um desses verbos nas indicações de horas. Nesses casos, eles concordam com o número das horas, que normalmente é o sujeito.

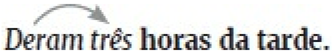

Deram três **horas da tarde.**

CUIDADO

Se o sujeito não for o número de horas, a regra acima não vale. E o verbo deve concordar com seu sujeito.

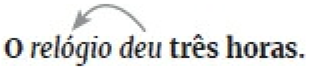

O *relógio deu* **três horas.**

Parecer

O verbo **parecer** seguido de infinitivo permite que você faça dois tipos de concordância. Em uma delas, apenas o verbo **parecer** é flexionado. Essa é a mais usada. Na outra, flexiona-se apenas o infinitivo. Veja os exemplos abaixo:

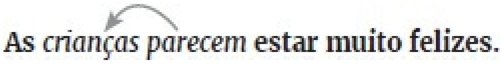

As *crianças parecem* estar muito felizes.

ou

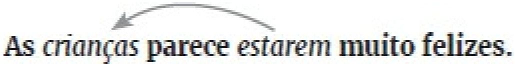

As *crianças* parece *estarem* muito felizes.

Ser

Prepare-se para o verbo **ser**: a concordância com ele é cheia de detalhes. Em várias situações, esse verbo não concorda com o sujeito e sim com o predicativo. (Esqueceu do predicativo? Volte ao Capítulo 10 para refrescar sua memória.) A boa notícia é que, em algumas situações, é você quem escolhe se o verbo vai concordar com o sujeito ou com o predicativo. Tudo vai depender do termo que você quiser destacar. Fique atento agora às diferentes situações de uso do verbo **ser**:

Concordando com o predicativo

Muitas vezes, o verbo **ser** concorda com o predicativo, contrariando, assim, a conhecida regra de que o verbo concorda com o sujeito. Veja em que situações isso ocorre:

> » Quando o predicativo é um pronome pessoal reto:
>
> Lembra dos pronomes pessoais retos? **Eu, tu, ele, nós, vós, eles**. Pois bem, se o predicativo for um desses pronomes, o verbo concorda *obrigatoriamente* com ele.
>
> 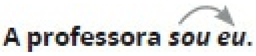
>
> **A professora *sou eu*.**

CUIDADO

Fique atento à seguinte situação: se o sujeito e o predicativo forem pronomes pessoais retos, a concordância se faz com o sujeito, pois é ele que tem prioridade. Veja só:

Eu não *sou* ele.

» Quando o predicativo é um nome próprio:

Se o predicativo é um substantivo próprio, o verbo **ser** tende a concordar com ele.

Todas as esperanças da família *era Tadeu*.

» Quando o predicativo indica hora, data, período de tempo ou distância

Nas indicações de hora, data, período de tempo ou distância, é o predicativo que manda, ou seja, o verbo concorda com ele. Os exemplos abaixo comprovam isso:

***São duas* horas.** (indicação de hora)

Hoje *são 28* de outubro. (indicação de data)

***Foram 13* dias de espera.** (indicação de período de tempo)

***É um* quilômetro até a minha casa.** (indicação de distância)

» Quando o predicativo for o pronome demonstrativo o

Demonstrativo **o**? É isso mesmo. Em algumas situações, o vocábulo **o** pode ser um pronome demonstrativo. Se você não se lembra disso, volte ao Capítulo 6, na seção *Demonstrativos menos famosos*, e refresque sua memória.

Bem, quando o predicativo for representado pelo pronome demonstrativo **o**, o verbo vai concordar com ele, ficando no singular. Dê uma olhada no exemplo.

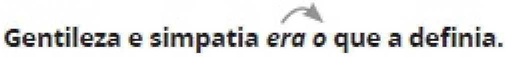

Gentileza e simpatia *era o* que a definia.

Repare que o sujeito da oração é composto (**gentileza e simpatia**), mas o verbo está no singular para concordar com o predicativo, representado pelo demonstrativo **o**.

» Quando o sujeito é o pronome **tudo**, **isso**, **isto** ou **aquilo**

Com certeza, você já ouviu a frase **Nem tudo são flores**. Pois bem, ela ilustra de forma clara esta regra. Se o sujeito for um dos pronomes listados acima (**tudo, isso, isto, aquilo**), a concordância normalmente é feita com o predicativo. Mas isso não significa que, nesses casos, você não possa concordar com o sujeito também. Veja um outro exemplo:

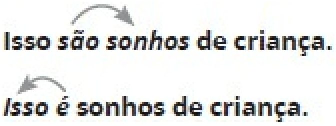

Isso *são sonhos* de criança.

Isso é sonhos de criança.

» Quando o sujeito é o pronome interrogativo **quem** ou **que**:

Nas perguntas com os pronomes interrogativos **quem** ou **que**, nem pense duas vezes, pois a concordância do verbo com o predicativo é obrigatória. Observe os exemplos.

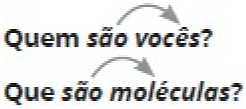

Quem *são vocês?*

Que *são moléculas?*

» Quando o sujeito é um nome de coisa e o predicativo um substantivo plural:

Fique de olho nesta regra: se o sujeito é um nome de coisa e o predicativo está no plural, o verbo vai concordar com o predicativo. É o que se vê no exemplo abaixo em que o núcleo do sujeito é o substantivo comum casa e o predicativo **papelões** está no plural. Note que o verbo está no plural para concordar com o predicativo.

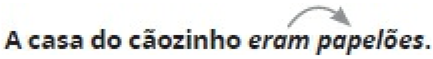

A casa do cãozinho *eram papelões.*

» Quando o sujeito é uma expressão coletiva ou partitiva:

O verbo também vai concordar com o predicativo quando o sujeito for uma expressão coletiva ou partitiva (que indica parte) e o predicativo estiver no plural. Veja os exemplos**:**

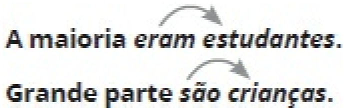

A maioria *eram estudantes*.

Grande parte *são crianças*.

CUIDADO

O verbo **ser** nas expressões **é muito**, **é pouco**, **é suficiente**, **é demais**, etc., que indicam *quantidade*, *preço*, *peso*, *distância*, *medida*, fica *invariável*. Isso significa que o verbo **ser**, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Dois quilos *é* suficiente.

Dez mil *é* pouco para a obra.

A Partícula Se e a Concordância

Bem, quando se fala em concordância verbal, vale a pena relembrar dois assuntos: o *sujeito indeterminado com a partícula se* e a *voz passiva sintética*, que você conheceu nos Capítulos 9 e 10, respectivamente. Essas construções são bem parecidas, mas o comportamento delas em relação à concordância é bem diferente.

Em orações de sujeito indeterminado com a partícula **se**, o verbo fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. É bom lembrar que o **se** funciona como *índice de indeterminação do sujeito* apenas se estiver ligado a um verbo que não é transitivo direto (intransitivo, transitivo indireto e verbo de ligação).

> ***Vive-se* bem no campo.** (**viver** = verbo intransitivo)
>
> ***Precisa-se* de funcionários com bons conhecimentos de português.** (**precisar** = verbo transitivo indireto)
>
> **Nunca *se está* totalmente satisfeito.** (**estar** = verbo de ligação)

Nos exemplos acima, o **se** é *índice de indeterminação do sujeito*. E, exatamente por não haver um termo com o qual possa concordar, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

Já nas orações em que o **se** é *partícula apassivadora*, o verbo concorda com o sujeito paciente, podendo ficar no singular ou no plural. Vale lembrar que, nessas construções, há sempre um verbo *transitivo direto* ou *transitivo direto e indireto*, que são necessários para a voz passiva. Observe o exemplo:

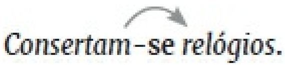

Consertam-se relógios.

Na oração acima, o verbo **consertar** está no plural para concordar com o sujeito **relógios**. É isso mesmo, **relógios** é o sujeito, pois a oração está na voz passiva sintética. Lembra que o objeto direto da voz ativa passa a ser sujeito da passiva? Assim, se o sujeito está no plural, o verbo fica também no plural.

A Discordância do Infinitivo

No Capítulo 3, você conheceu as formas nominais dos verbos, entre elas o *infinitivo*. Em português, o infinitivo pode ser *impessoal*, que é aquele que não se flexiona de acordo com as pessoas do discurso; e *pessoal*, que, como o nome já diz, indica as três pessoas do discurso.

E é justamente em relação ao infinitivo pessoal que as dúvidas começam: em que situações devemos flexionar o infinitivo? Há muita discordância em torno do assunto, mas há algumas recomendações que podem tornar esse assunto menos complicado. A Tabela 16-1 mostra os casos em que a flexão do infinitivo é *obrigatória*, *opcional* ou *proibida*. Fique de olho.

TABELA 16-1: **Casos obrigatórios da flexão do infinitivo.**

Infinitivo flexionado (obrigatório)	Infinitivo flexionado (opcional)	Infinitivo flexionado (proibido)
Quando o sujeito do infinitivo for diferente da oração anterior. Ex.: **Reconheço** (eu) ***serem*** eles **os melhores.**	Quando os verbos **mandar**, **fazer**, **sentir**, **deixar**, **ouvir**, **ver** estiverem seguidos de sujeito de um verbo no infinitivo, o infinitivo pode flexionar-se ou não. Ex.: **Ele deixou as meninas *brincarem*.**	Quando os verbos **mandar**, **fazer**, **sentir**, **deixar**, **ouvir**, **ver** estiverem seguidos de pronome oblíquo (**o**, **a**, **os**, **as**, **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos**) + infinitivo, não haverá flexão do infinitivo. Ex.: **Mandei-as *brincar*.**
Quando o sujeito do		Quando o infinitivo for o

infinitivo for indeterminado. Ex.: **Ele agiu assim para o *elogiarem*.**		verbo principal de uma locução verbal. Ex.: **Todos devem *comparecer* pela manhã.**
		Quando o infinitivo, precedido de preposição, funciona como complemento de substantivo, adjetivo ou verbo. Ex.: **Fomos convidados *a ficar*.**
		Quando o infinitivo, precedido da preposição **de**, complementa um adjetivo com valor passivo. Ex.: **Foram momentos difíceis *de esquecer*.** (= de serem esquecidos)

Vamos Praticar

1. **(FUVEST – 2007 – Grupo V)**

Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

A. Cada um dos participantes, ao inscrever-se, deverão receber as orientações necessárias.

B. Os que prometem ser justos, em geral, não conseguem sê-lo sem que se prejudiquem.

C. Já deu dez horas e a entrega das medalhas ainda não foram feitas.

D. O que se viam era apenas destroços, cadáveres e ruas completamente destruídas.

E. Devem ter havido acordos espúrios entre prefeitos e vereadores daqueles municípios.

2. **(PUC Rio – 2010 – Grupo 2)**

Reescreva o período abaixo empregando o substantivo “injúria” no plural:

E a injúria que ia soltar era tão grande que o engasgou.

____

____

____

____

3. **(CESGRANRIO – 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

A. O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.

B. Haviam 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.

C. Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.

D. Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.

E. Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

4. **(CESGRANRIO / Petrobrás – 2012/ Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

A forma verbal em destaque no trecho abaixo poderia estar tanto no singular quanto no plural, conforme a concordância exigida na norma-padrão.

“A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade.”

Um outro exemplo dessa dupla possibilidade é:

A. A metade dos jovens compareceram ao campeonato no fim de semana.

B. Mais de 80 países participaram da olimpíada de informática.

C. Muitos de nós gostamos de comidas típicas de países orientais.

D. Naquela tarde, menos de cem mil pessoas foram ao estádio de futebol.

E. Os menores preços daquele antivírus estão disponíveis na internet.

5. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Administrador Júnior/ Prova 1)**

De acordo com a norma-padrão, a frase que não precisa ser corrigida (...) é:

A. Houveram muitos acertos naquela prova.

B. Existia poucos alunos com dúvidas na sala.

C. Ocorreram poucas dúvidas sobre a matéria.

D. Devem haver muitos aprovados este ano.

E. Vão fazer dois anos que estudei a matéria.

6. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Administrador Júnior/ Prova 1)**

A frase em que se respeita a norma-padrão, com relação à concordância, é:

A. Na reunião, houveram muitos imprevistos.

B. Estranhou-se as mudanças na empresa.

C. Devem fazer cinco meses que não o vejo.

D. Precisam-se de vendedores nesta loja.

E. Pensou-se muito nas sugestões dos funcionários.

7. **(FCC – 2012 / Metrô – SP / Advogado Júnior)**

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado em uma forma do singular para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

A. A Claude Lévi-Strauss não ...... (sensibilizar) os louvores com que nossa sociedade costuma homenagear o personalismo.

B. Intelectuais como Lévi-Strauss não se ...... (permitir) cultivar vaidades e futilidades, preferindo concentrar-se em seu trabalho.

C. Não ...... (faltar) ao livro de memórias de Lévi-Strauss relatos de experiências pessoais que marcaram a vida do antropólogo.

D. ...... (transparecer) nas páginas da biografia escrita por Wilcken a harmonia possível entre um homem de letras e um cientista.

E. Não ...... (constar) do livro de memórias de Lévi-Strauss confissões sentimentais ou apelos piegas.

8. **(UERJ – 2013 – 2ª fase – Exame Discursivo)**

Observe os verbos destacados nas passagens a seguir, todos no singular:

Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo

Sequer bondes **há**.

Por aqui **passou** o “broto”, o “avião”, (...) e tantas outras que podem não estar mais no mapa,

dentro da mina, afinal, **cabe** tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora

Explique, com base nas regras de concordância da norma-padrão, por que, nesses exemplos, o verbo **haver** fica sempre no singular, e por que **passar** e **caber** poderiam estar no plural: passaram e cabem.

____

____

9. **(CESGRANRIO – 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal. A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

A. Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.

B. Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.

C. **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.

D. Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.

E. Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

10. **(PUC – Rio 2015 / Grupo 5)**

Há dois desvios gramaticais no período abaixo. Reescreva-o, fazendo as devidas correções.

Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, onde eles só temem o que lhes despertam os sentidos.

Capítulo 17

“Um Chopes e Dois Pastel.” A Hora e a Vez da Concordância Nominal

NESTE CAPÍTULO

- **Definindo a concordância nominal**
- **Apresentando as regras gerais de concordância nominal**
- **Conhecendo os casos especiais de concordância nominal**

Você pode já ter ouvido a frase “Um chopes e dois pastel” que dá nome a este capítulo. Bastante conhecida, a frase é usada para fazer brincadeira com a suposta falta de concordância no falar dos paulistanos. A brincadeira fica evidente pela presença da marca de plural onde ela não é necessária (é só **um chope**) e na ausência dessa mesma marca na palavra em que ela seria necessária (afinal, são **dois pastéis**).

Mas, brincadeiras à parte, a verdade é que a ausência da concordância caracteriza a fala de muitos brasileiros de todas as regiões do país,

contrariando o que estabelece o padrão considerado culto.

Vários são os motivos que levam à ausência de concordância pelo falante. Um deles é o fato de que as marcas de plural são, muitas vezes, redundantes, isto é, elas se repetem e é exatamente por isso que elas são eliminadas por alguns falantes. Por exemplo, na frase **Esses livros são bons**, o plural está marcado no pronome **esseS**, no substantivo **livroS**, na forma verbal **são** e no adjetivo **bonS**.

A essa altura, você deve estar pensando que, já que as marcas de concordância se repetem, o melhor é simplificá-las. Bem, talvez isso até aconteça um dia. Não seria a primeira vez, na história de uma língua, que a linguagem oral alteraria a norma considerada culta. Mas esse tipo de fenômeno só acontece bem lentamente. Assim, enquanto isso, fique atento às regras de concordância nominal que serão apresentadas neste capítulo, pois o domínio da variedade padrão da língua pode lhe abrir muitas portas.

Concordância Nominal: Regra Geral

No Capítulo 16, você aprendeu o que significa concordar e viu que existem dois tipos de concordância: a *verbal* e a *nominal*. Também conheceu as regras de concordância verbal. Agora é vez da *concordância nominal*.

Antes de mais nada, vale relembrar por que este tipo de concordância é chamada de nominal. *Nominal* porque diz respeito aos nomes, isto é, aos *substantivos* e às palavras dependentes dos substantivos: *artigos*, *adjetivos*, *numerais* e *pronomes*.

A regra geral diz que *artigo*, *adjetivo*, *numeral* e *pronome adjetivo* (aquele que acompanha o substantivo) acompanham o *substantivo* em gênero (feminino / masculino) e número (singular / plural). O exemplo abaixo comprova isso.

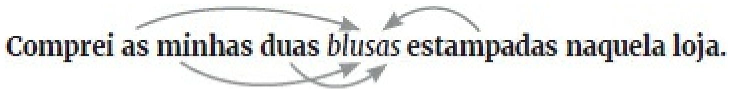

Comprei as minhas duas *blusas* estampadas naquela loja.

Repare que o artigo **as**, o pronome **minhas**, o numeral **duas** e o adjetivo **estampadas** acompanham o substantivo **blusas** em gênero e número.

Fugindo à Regra

Também em relação à concordância nominal, há situações que fogem à regra geral. Você vai conhecê-las a partir de agora. Para facilitar a sua vida, cada classe de palavras dependente do substantivo será tratada separadamente.

Assim, em primeiro lugar vamos ver a concordância com os *adjetivos*, que exigem de você uma atenção maior. Em seguida, será a vez dos *pronomes* e, por fim, dos *numerais*. Os *artigos* não serão tratados isoladamente, já que a relação entre eles e os substantivos é mais simples.

Concordando com o adjetivo

O adjetivo concorda com o substantivo em gênero e número. Disso você já sabe, mas, muitas vezes, a posição que ele ocupa em relação ao substantivo ou a função sintática que ele desempenha na oração influenciam a concordância.

Lembre-se de que os adjetivos podem desempenhar a função de *predicativo* ou de *adjunto adnominal*. Se você quer relembrar essas funções antes de seguir a leitura, volte aos Capítulos 10 e 11.

Conheça agora os diferentes casos de concordância nominal com os adjetivos:

Dois ou mais substantivos e um adjetivo

Em algumas situações, o mesmo adjetivo pode estar ligado a mais de um substantivo. Nesses casos, preste atenção à posição do adjetivo em relação ao substantivo, pois ela faz toda diferença na hora de concordar.

Adjetivo anteposto aos substantivos

Se o *adjetivo* estiver *antes* dos substantivos, deverá concordar com o substantivo mais próximo. É o que se vê no exemplo abaixo, em que o adjetivo **belas** está anteposto aos substantivos **paisagens** e **museus**.

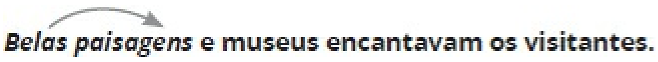

Belas paisagens e museus encantavam os visitantes.

CUIDADO

Se o adjetivo se referir a substantivos próprios, vai obrigatoriamente para o plural.

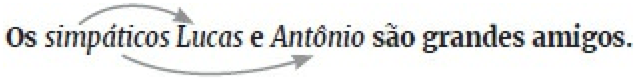

Os *simpáticos Lucas* e *Antônio* são grandes amigos.

LEMBRE-SE

Se o adjetivo anteposto **aos** substantivos tiver a função de *predicativo*, ele pode ir para o plural ou concordar com o substantivo mais próximo.

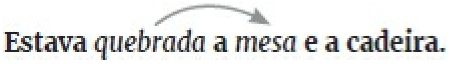

Estava *quebrada* a *mesa* e a cadeira.

ou

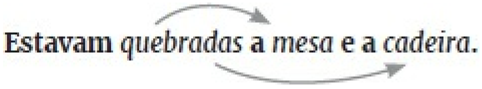

Estavam *quebradas* a *mesa* e a *cadeira*.

Adjetivo posposto aos substantivos

Se o *adjetivo* estiver depois dos substantivos, há duas possibilidades de concordância: com o substantivo mais próximo ou com os dois substantivos. É o que se vê nos exemplos abaixo:

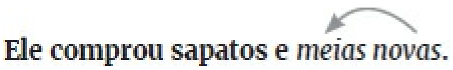

Ele comprou sapatos e *meias novas*.

ou

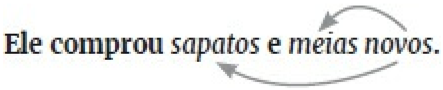

Ele comprou *sapatos* **e** *meias novos.*

Observe que, no primeiro exemplo, o adjetivo **novas** concorda com o substantivo **meias**, que está mais próximo. Já no segundo, o adjetivo concorda com os dois substantivos, **sapatos** e **meias**.

Vale a pena lembrar que, em alguns casos, quando o adjetivo concorda apenas com o substantivo mais próximo, não fica claro se o adjetivo caracteriza somente o substantivo mais próximo ou os dois. É o que se percebe no exemplo abaixo:

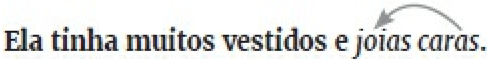

Ela tinha muitos vestidos e *joias caras.*

Note que o adjetivo **caras** concorda com o substantivo **joias**. Desse modo, não fica claro para quem lê se apenas as joias eram caras ou se os vestidos também eram. Se você não quer deixar dúvidas, prefira a concordância com os dois substantivos:

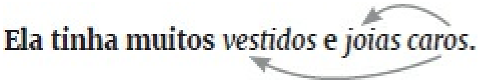

Ela tinha muitos *vestidos* **e** *joias caros.*

LEMBRE-SE

Pode parecer machismo, mas, quando o gênero dos substantivos é diferente, prevalece o masculino plural. É o que sê no exemplo acima: **vestidos** é masculino, **joias** é feminino. Assim, prevaleceu a forma masculina do adjetivo: **caros**.

CUIDADO

Se o adjetivo posposto ao substantivo for predicativo, o plural é obrigatório. É o que se vê no exemplo abaixo:

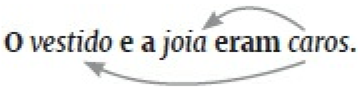

O *vestido* **e a** *joia* **eram** *caros.*

Dois ou mais adjetivos e um substantivo

Quando houver dois ou mais adjetivos e um único substantivo, há duas possibilidades de concordância. Na primeira delas, o substantivo fica no singular e o artigo é usado antes do substantivo e do segundo adjetivo. É o que se vê no exemplo abaixo:

> **Ela fala fluentemente *a língua* francesa e *a* alemã.**

Outra possibilidade é colocar o substantivo no plural. Nesse caso, o artigo só aparece antes do substantivo.

> **Ela fala fluentemente *as línguas* francesa e alemã.**

Substantivo com valor de adjetivo

Às vezes, usamos substantivos com valor de adjetivo. Nesses casos, eles não variam. É o que acontece com os substantivos **monstro** e **vinho** nos exemplos abaixo. Eles estão caracterizando os substantivos **manifestação** no feminino singular e **blusas** no feminino plural, mas ficam invariáveis.

> **Houve uma *manifestação monstro* contra a corrupção.**
>
> **Ganhei duas *blusas vinho*.**

Concordando com o pronome

Os pronomes concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Os exemplos abaixo deixam isso claro:

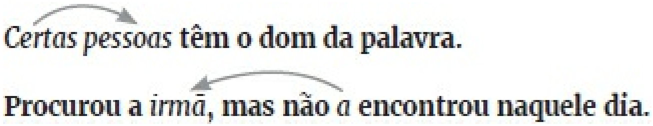

Certas pessoas **têm o dom da palavra.**

Procurou a *irmã*, **mas não** *a* **encontrou naquele dia.**

Repare que o pronome **Certas** está no feminino plural para concordar com o substantivo **pessoas**. Já o pronome **a** assume a forma de feminino singular

porque está retomando o substantivo **irmã**.

LEMBRE-SE

Se o pronome se referir a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes como acontece no exemplo a seguir, predomina o masculino plural (**os**).

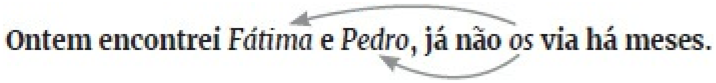

Ontem encontrei *Fátima* e *Pedro*, já não *os* via há meses.

São poucas as situações de concordância de pronome que podem gerar dúvida. Fique atento apenas às seguintes construções com pronomes:

Expressões pronominais um e outro, nem um nem outro, um ou outro

Essas expressões mantêm o substantivo no singular, mas o adjetivo vai para o plural.

Um e outro *objeto encontrados* estavam em perfeito estado.

Observe que o substantivo **objeto** fica no singular, mas o adjetivo **encontrados** vai para o plural.

Concordando com o numeral

Os numerais, como você já sabe, concordam com o substantivo a que estão ligados. É o que se percebe no exemplo abaixo em que o numeral **um** assume a forma masculina para concordar com o substantivo **aluno**.

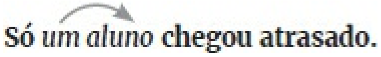

Só *um aluno* chegou atrasado.

Mas fique atento a outros casos de concordância do numeral apresentados abaixo:

Milhar e milhões

Os numerais **milhar** e **milhões** são palavras masculinas. Por isso mesmo, nunca são flexionadas no feminino. Veja o exemplo:

> ***Os milhares de pessoas* protestavam contra a corrupção.** (e não “as milhares”)

Numerais precedidos de artigo

Se os numerais estiverem precedidos de artigo, o substantivo ao qual os numerais se ligam pode ficar no singular ou ir para o plural, a escolha é sua. Veja os exemplos:

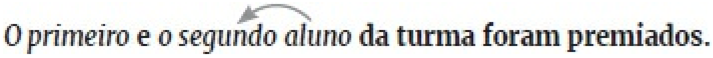

O primeiro e o segundo aluno **da turma foram premiados.**

ou

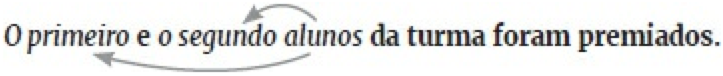

O primeiro e o segundo alunos **da turma foram premiados.**

CUIDADO

Se apenas o primeiro numeral estiver precedido de artigo, o substantivo vai para o plural.

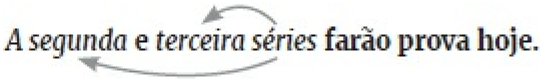

A segunda e terceira séries **farão prova hoje.**

Palavras e expressões que merecem atenção

O **mesmo** é uma dessas palavras que merecem atenção, pois só varia se for sinônimo de **próprio**, ou seja, quando for **pronome**. Quando **mesmo** significar **realmente**, será advérbio, portanto ficará invariável. Os exemplos abaixo comprovam isso:

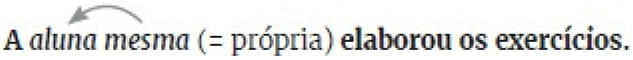

A *aluna mesma* (= própria) **elaborou os exercícios.**

Ela se mudou *mesmo*. (= realmente)

Mas não é só a palavra **mesmo** que merece atenção. Outras palavras e expressões apresentam alguns detalhes de concordância que exigem de você um cuidado especial. Fique de olho nelas a partir de agora.

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e obrigado

Você certamente usa muitas dessas palavras no seu dia a dia, mas nunca é demais lembrar: elas concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que estão ligadas. Veja os exemplos:

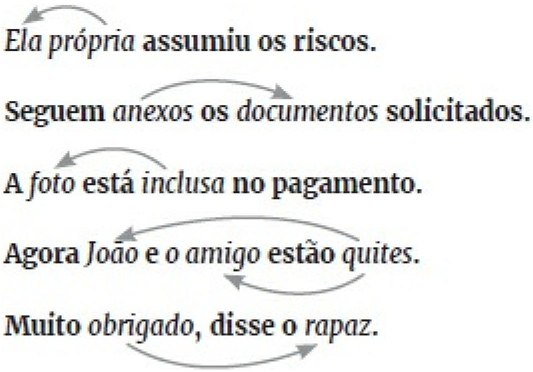

Ela própria **assumiu os riscos.**

Seguem *anexos* **os** *documentos* **solicitados.**

A *foto* **está** *inclusa* **no pagamento.**

Agora *João* **e** *o amigo* **estão** *quites*.

Muito *obrigado*, **disse o** *rapaz*.

Muito, pouco, bastante

Fique de olho nas palavras acima. Elas podem deixar você confuso na hora da concordância. Se estiverem funcionando como *advérbios* na frase, são *invariáveis*. E como você vai saber se elas são advérbios? Simples, basta ver a que palavras elas se referem. Se estiverem ligadas a *verbos*, *adjetivos* ou outros *advérbios*, serão *advérbios*. Os exemplos abaixo ilustram isso:

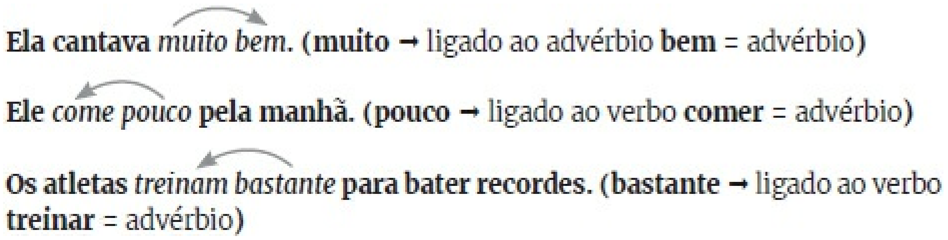

Ela cantava *muito bem*. **(muito** → ligado ao advérbio **bem** = advérbio)

Ele *come pouco* **pela manhã. (pouco** → ligado ao verbo **comer** = advérbio)

Os atletas *treinam bastante* **para bater recordes. (bastante** → ligado ao verbo **treinar** = advérbio)

Mas preste atenção: nem sempre os vocábulos **muito**, **pouco** e **bastante** são advérbios. Podem ser *pronomes indefinidos* e, nesse caso, vão *concordar com os substantivos* a que estão ligados. É o que se pode ver nos exemplos abaixo:

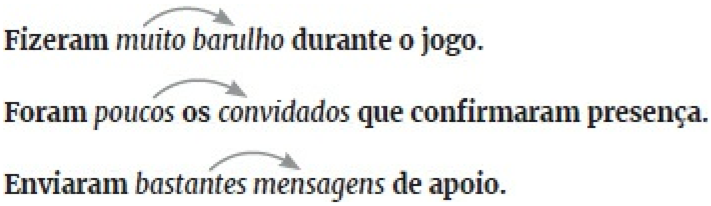

Fizeram *muito barulho* **durante o jogo.**

Foram *poucos* **os** *convidados* **que confirmaram presença.**

Enviaram *bastantes mensagens* **de apoio.**

DICA

A palavra **bastante** funciona exatamente como a palavra **muito**. Portanto, se você estiver na dúvida em flexioná-la ou não, veja a que termo ela se liga. Ligada a *verbo*, *adjetivo* ou *advérbio*, será *advérbio* e permanecerá invariável; ligada a *substantivo*, será pronome, apresentando possibilidade de flexão.

Meio

A palavra **meio** é outra que merece atenção. Ela pode atuar como *numeral* e, nesse caso, pode se flexionar em gênero e número ou pode funcionar como *advérbio*, permanecendo invariável. Os exemplos a seguir mostram isso:

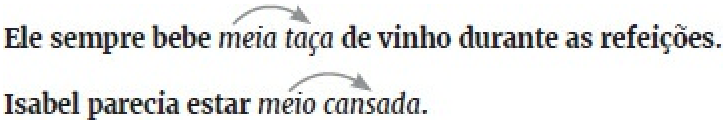

Ele sempre bebe *meia taça* **de vinho durante as refeições.**

Isabel parecia estar *meio cansada*.

Note que, no primeiro exemplo, **meia** refere-se ao substantivo taça, indicando metade. É um *numeral* e, exatamente por isso, concorda com o substantivo **taça**. Já no segundo exemplo, **meio** está ligado ao adjetivo **cansada**, indicando intensidade. É um *advérbio*, que como você já viu, é uma classe

invariável.

CUIDADO

Você pode até achar estranho, mas, quando for numeral, **meio** admite também a variação de número. Devemos dizer:

Comprei duas *meias-entradas* (e não “meia-entradas”).

Alerta e menos

Essas duas palavras nunca variam. Os exemplos abaixo confirmam isso:

Certos profissionais estão sempre *alerta*.

Gastei *menos* folhas de papel neste trabalho.

CUIDADO

De acordo com a norma-padrão, não existe a forma **menas**. Mesmo quando for *pronome indefinido*, o **menos** não deve variar:

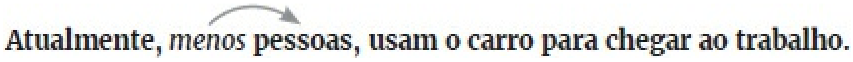

Atualmente, *menos* pessoas, usam o carro para chegar ao trabalho.

Note que o pronome indefinido **menos** não se flexiona, mesmo se referindo ao substantivo feminino **pessoas**.

Só

Dependendo da frase, a palavra **só** pode ser um *adjetivo* ou um *advérbio*. Como adjetivo, tem o sentido de **sozinho** e varia de acordo com o substantivo a que se refere. Já como advérbio, equivale a **somente** e é invariável. Basta então fazer a substituição. Observe os exemplos:

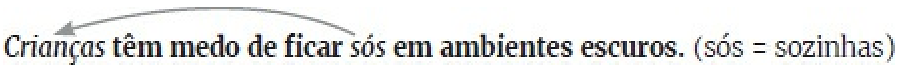

***Crianças* têm medo de ficar *sós* em ambientes escuros.** (sós = sozinhas)

***Só* os funcionários tinham acesso àquela área.** (só = somente)

Possível

O adjetivo **possível,** em expressões como **“O mais confortável possível”**, por exemplo, pode variar ou não, tudo vai depender do artigo que inicia a expressão. Assim, se o artigo estiver no singular, o adjetivo **possível** fica no singular; mas, se o artigo estiver no plural, o adjetivo **possível** também irá para o plural. Veja os exemplos:

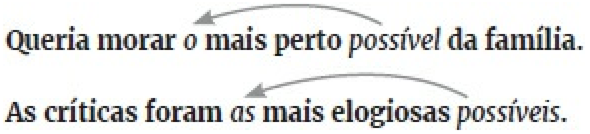

Queria morar *o* mais perto *possível* da família.

As críticas foram *as* mais elogiosas *possíveis*.

É bom, é necessário, é proibido, é preciso

Observe com atenção as expressões formadas pelo verbo **ser** + adjetivo (**é bom**, **é necessário**, **é proibido**, **é preciso**), pois elas podem permanecer invariáveis ou variar.

Se o sujeito não estiver precedido de artigo ou qualquer outra palavra modificadora, a expressão fica invariável. É o que você pode ver nos exemplos abaixo:

***É proibido entrada* de pessoas estranhas.**

***Era necessário disposição* para aquele trabalho.**

Repare que os núcleos do sujeito das duas orações (**entrada** e **disposição**) não estão precedidos de artigo ou de qualquer outra palavra, por isso as expressões **é proibido** e **é necessário** ficam invariáveis.

Mas, se os núcleos estiverem precedidos de artigo ou qualquer modificador, as expressões concordam com o núcleo do sujeito. É isso que acontece nas

frases acima quando acrescentamos o artigo **a** e o pronome **muita** antes dos núcleos do sujeito.

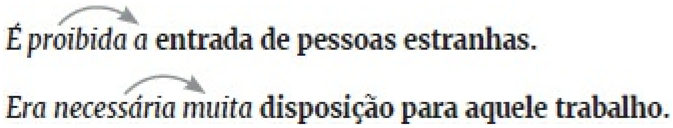

É proibida a **entrada de pessoas estranhas.**

Era necessária muita **disposição para aquele trabalho.**

Tal qual

Você, provavelmente, já usou a expressão **tal qual** para fazer uma comparação. A expressão, que significa *exatamente como*, *do mesmo modo*, tem um comportamento curioso quando se trata de concordância. A palavra **tal** concorda com o substantivo anterior e a palavra **qual**, com o substantivo que vem depois. É o que você percebe nos exemplos a seguir:

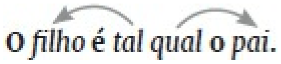

O *filho* **é** *tal qual* **o** *pai*.

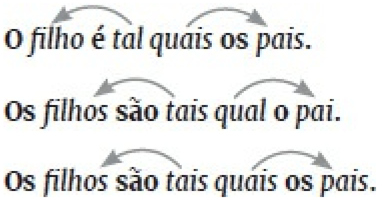

O *filho* **é** *tal quais* **os** *pais*.

Os *filhos* **são** *tais qual* **o** *pai*.

Os *filhos* **são** *tais quais* **os** *pais*.

Quando Não Vale o que Está Escrito

Você já deve ter ouvido a frase “Vale o que está escrito”, mas, em se tratando de concordância, nem sempre isso acontece. Normalmente, fazemos a concordância do verbo e dos nomes com os termos que estão expressos na oração, ou seja, com aquilo que está escrito. Mas, às vezes, somos levados a concordar não com o termo que está presente na oração e sim com a ideia que ele passa. Essa concordância é chamada de *silepse* ou *concordância ideológica*, mas não se assuste com o nome, pois esse tipo de concordância é fácil de entender. Veja, no exemplo abaixo, como isso acontece:

> **A *multidão* ocupou as ruas por dois dias, *gritavam* palavras de ordem e *agitavam* cartazes.**

Repare que o núcleo do sujeito da primeira oração é a palavra **multidão**, que tem a forma de singular, por isso a forma verbal **ocupou** também está no singular. Mas a palavra **multidão** apresenta uma ideia de plural, o que levou as formas verbais **gritavam** e **agitavam**, que estavam mais distantes do sujeito, para o plural. Assim, nas duas últimas orações prevaleceu a ideia de plural da palavra **multidão** (muitas pessoas) e não a forma singular da palavra. Esse caso de silepse que envolve singular e plural é chamado de *silepse de número*.

Existe também a *silepse de gênero* e a *de pessoa*. A de *gênero* ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa. É o que se vê no exemplo abaixo:

> ***Sua Santidade* visitou o Brasil e ficou *encantado* com a receptividade dos brasileiros.**

No exemplo acima, o sujeito é representado por uma forma de tratamento

feminina (**Sua Santidade**), mas o predicativo do sujeito (**encantado**) está no masculino. Fica evidente, assim, que a concordância não foi feita entre os termos presentes na oração, mas sim com a ideia de que **Sua Santidade** é um homem.

Já a *silepse de pessoa* diz respeito à mudança de pessoa. Esse tipo de silepse é bem comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de 3ª pessoa. É o que você vê no exemplo abaixo:

***Todos acreditamos* que o projeto dará certo.**

O sujeito da oração acima é um pronome indefinido de 3ª pessoa do plural (**todos**), mas o verbo está na 1ª pessoa do plural, indicando que o falante também acredita que o projeto dará certo.

Vamos Praticar

1. **(Vestibular IBMEC – 2006 – SP)**

Assinale a alternativa que preenche de forma adequada as lacunas nas frases abaixo, respectivamente

I. Seguem ______ às cartas minhas poesias para você.

II. Polvo e lula ______ serão servidos no jantar.

III. Para a matrícula, é ______ a documentação pedida.

A. anexa – frescos – necessária.

B. anexas – fresca – necessária.

C. anexos – frescos – necessários.

D. anexas – frescas – necessária.

E. anexas – fresco – necessária.

2. **(PUC Rio – 2009 – Grupo 2)**

"Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza."

Reescreva essa frase, substituindo ***sistema*** por ***estruturas*** e fazendo as alterações necessárias.

3. **(CESGRANRIO – 2009 / Casa da Moeda / Advogado)**

Coloque C ou I nos parênteses, conforme esteja correta ou incorreta a concordância nominal.

(   ) É necessário a devida cautela com certas previsões.

(   ) As informações vêm acompanhadas do endosso e confirmação exigidos.

(   ) Conseguimos na internet bastante dados sobre o autor.

Assinale a sequência correta.

A. I – C – C

B. I – C – I

C. I – I – C

D. C – I – I

E. C – C – I

4. **(FGV – 2011 / TRE – PA / Analista de Judiciário – Superior)**

Voto consciente é aquele em que o cidadão pesquisa o passado dos candidatos, avalia suas histórias de vida e analisa se as promessas e os programas eleitorais são coerentes com as práticas dos candidatos e de seus partidos.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O adjetivo ***eleitorais*** refere-se sintaticamente tanto **a** *promessas* **quanto a** *programas***, mas semanticamente diz respeito somente a** *programas*.

II. Há somente uma conjunção integrante.

III. Há dois pronomes substantivos e dois pronomes adjetivos.

Assinale

A. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

B. se nenhuma afirmativa estiver correta.

C. se todas as afirmativas estiverem corretas.

D. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

E. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

5. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

A seguinte frase apresenta concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa, já que o adjetivo anteposto concorda com o primeiro dos dois substantivos que o seguem.

"*Com esse resultado,* ***renomadas*** *consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano.*"

No caso de um adjetivo vir posposto a dois substantivos, as seguintes expressões apresentam concordância de acordo com a norma-padrão,

EXCETO:

A. empresas e consultorias renomadas

B. consultorias e bancos renomadas

C. consultorias e bancos renomados

D. bancos e consultorias renomadas

E. economistas e bancos renomados

6. **(CESGRANRIO – 2011 / Petrobrás / Técnico Químico de Petróleo Júnior)**

Em uma mensagem de e-mail bastante formal, enviada para alguém de cargo superior numa empresa, estaria mais adequada, por seguir a norma-padrão, a seguinte frase:

A. Anexo vão os documentos.

B. Anexas está a planilha e os documentos.

C. Seguem anexos os documentos.

D. Em anexas vão as planilhas.

E. Anexa vão os documentos e a planilha.

7. **(CESGRANRIO – 2011 / SEEC – RN / Professor – Língua Portuguesa)**

De acordo com as regras de concordância nominal do uso padrão da Língua Portuguesa, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere. No seguinte trecho, a flexão dos

adjetivos **expressos** e **geradas** segue esse uso padrão.

Nesse novo modelo, os conteúdos não são mais simplesmente empacotados do professor para os alunos; mas são conteúdos que permitem a produção de contribuições pelos estudantes, geradas por meio de buscas ou de interações com qualquer parte do mundo ou da História, e expressos nas mais diversas formas midiáticas que fomos, até ontem, capazes de conhecer.

A flexão desses adjetivos pode ser justificada porque eles se referem, respectivamente, a

A. conteúdos e contribuições

B. conhecimentos e interações

C. alunos e contribuições

D. conteúdos e interações

E. estudantes e contribuições

8. **(COPESE – UFT – 2013 / Prefeitura de Palmas – TO / Técnico em Educação)**

Noção de palavra

Toda palavra é enigma.

Quebra-cabeça de peças invisíveis,

diáfano e difuso.

Até lá têm muitas pedras num caminho de ferro.

E, **depurada**, abarca o mundo

inteiro.

Tem antes a consumação

de uma ânsia,

de um prêmio puro

mas no mundo escuro

está tão longe.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. Nem morrer é remédio (poesia reunida). João pessoa: Ideia, 2012. p.53.

O adjetivo “depurada”, negritado no poema, na segunda estrofe, concorda em gênero e número com:

A. peças invisíveis

B. quebra-cabeça

C. toda palavra

D. muitas pedras

9. **(CESGRANRIO – 2014 / CEFET / Técnico em Assuntos Educacionais)**

A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão na seguinte frase:

A. Anexo ao pacote, encontrei várias cartas antigas.

B. O porteiro tirou os óculos e o colocou sobre a mesa.

C. A secretária e eu terminamos o almoço meio-dia e meio.

D. Leio qualquer manuscritos que me cheguem às mãos.

E. Formulei hipóteses o mais improváveis possível sobre o caso.

10. **(UFCG – Auxiliar em administração – 2016)**

No fragmento *As unidades da rede Ebserh, assim como outros órgãos do governo federal, estão realizando mutirões para vistoriar suas instalações*, qual palavra exigiu a forma verbal **estão**?

A. Unidades.

B. Rede Ebserth.

C. Órgãos.

D. Mutirões.

E. Instalações.

Capítulo 18

Regendo uma Orquestra de Verbos e Nomes: Entendendo o que É Regência

NESTE CAPÍTULO

Definindo regência

Apresentando os tipos de regência: verbal e nominal

Conhecendo os casos especiais de regência verbal e nominal

No Brasil, é muito comum usarmos no dia a dia o verbo **assistir** com o sentido de **ver** sem a preposição **a** e o verbo **chegar** acompanhado da preposição **em** e não da preposição **a**. Mas esses usos contrariam o padrão culto da língua. E é exatamente disso que este capítulo vai tratar: de *regência*, ou seja, da forma como verbos e nomes relacionam-se com seus complementos.

E para que aprender regência? Bem, já deu para perceber que, em se tratando de regência, há uma grande diferença entre o uso coloquial e o uso

considerado culto. Esse é um dos motivos de se estudar o assunto. Além dele, o conhecimento da regência amplia a nossa capacidade expressiva, pois permite conhecer as diversas significações que um verbo, por exemplo, pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição, ajudando você, assim, a construir frases claras.

Vale lembrar que esse assunto está intimamente ligado à classificação dos verbos em intransitivos e transitivos. Por isso, antes de seguir a leitura, você pode dar uma refrescada na memória, voltando ao Capítulo 9.

Definindo Regência

Para entender melhor este assunto, você precisa saber exatamente o que é *regência*. A palavra **regência** vem do verbo **reger** que significa *dirigir*, *comandar*, *liderar*. O regente de uma orquestra, por exemplo, é aquele que conduz, que orienta um grupo de músicos.

E o conceito de regência para a gramática não é diferente. Existem termos em uma oração que regem e outros que são regidos. Você viu, no Capítulo 9, que há verbos e nomes que não têm sentido completo e, por isso, pedem um complemento. A regência estuda justamente essa relação entre os verbos e nomes e seus respectivos complementos. Assim, *verbos* e *nomes* são os termos *regentes* (pois exigem a presença de outros) e os complementos são os termos *regidos*. Recebe o nome de *regência verbal* aquela que trata da relação entre verbo e seus complementos; a *regência nominal*, por sua vez, analisa as relações dos nomes com os seus complementos. Observe os exemplos abaixo:

> ***Necessitava de*** **ajuda naquele momento.**
>
> **Tinha *necessidade de* ajuda naquele momento.**

No primeiro exemplo, temos o verbo **necessitar**, que pede um *complemento* acompanhado obrigatoriamente da preposição **de**. Isso significa que há, entre o verbo **necessitar** e o complemento **de ajuda**, uma relação de dependência. Assim, **necessitar** é o termo *regente* e **de ajuda** o termo *regido*.

Você também pode perceber essa mesma relação de dependência entre o substantivo **necessidade** e o complemento **de ajuda**. Nesse caso, a regência é nominal, pois o *regente* é o substantivo **necessidade** e o *regido*, o termo **de ajuda**.

Conhecendo a Regência de Verbos e Nomes

Provavelmente, você está se perguntando como saber a regência de um verbo ou um nome. Bem, o conhecimento da regência de cada verbo é uma questão de uso. Isso significa que acabamos conhecendo a regência dos verbos e dos nomes que usamos com mais frequência. **Gostar de**, **referir-se a**, **devoção a**, **compatível com** são exemplos de regência bem conhecidos. Para conhecer a regência de verbos e nomes que estão fora do seu uso cotidiano, você pode recorrer a um bom dicionário de regência. Mas uma boa dica também é seguir a leitura e conhecer como determinados verbos e nomes se relacionam com seus complementos.

Quando o Verbo É o Regente: Casos de Regência Verbal

Como você já deve ter percebido, quando falamos em regência verbal, estamos tratando da relação entre o verbo e seu(s) complemento(s), ou seja, estamos identificando se o verbo tem ou não complemento e, se tiver, de que forma ele se relaciona com esse complemento, com ou sem preposição.

Mas há casos de regência verbal que merecem um cuidado especial, pois o uso popular difere do uso culto. E há ainda aqueles verbos que alteram o significado conforme alteram a regência. Para tentar organizar seus conhecimentos sobre regência, lá vai uma lista de vários verbos que costumam gerar dúvida. Fique de olho neles!

Brigando com a norma-padrão

No início deste capítulo, foram apresentados alguns verbos que apresentam certa dificuldade em relação à regência, pois, muitas vezes, seu emprego na linguagem coloquial é diferente daquele previsto pela norma-padrão. Abaixo, há uma relação desses verbos. Fique de olho neles!

Assistir

É bem provável que você empregue o verbo **assistir** com o sentido de ver *sem preposição*, mas não é isso que o padrão culto recomenda. Nesse sentido, o verbo deve vir acompanhado da preposição **a**.

> ***Assistimos a* este filme duas vezes.** (E não “Assistimos esse filme”.)

O verbo **assistir** também pode ser empregado com outros

LEMBRE-SE

sentidos. No sentido de *ajudar, prestar assistência* não pede preposição, ou seja, é transitivo direto. No sentido de *caber* é transitivo indireto com a preposição **a**. E há ainda um sentido pouco conhecido do verbo **assistir**, é o sentido de *morar*, *residir*. Nesse sentido, o verbo é intransitivo e a preposição que você deve usar é **em**. Os exemplos abaixo mostram isso:

O médico *assistiu* (= prestou assistência) ***o* doente.**

Este direito não *assiste* (= cabe) ***a*os alunos.**

Eles assistem (= moram) ***em* Copacabana.**

Chegar

Na linguagem coloquial, o verbo **chegar** costuma ser empregado com a preposição **em**, mas, de acordo com a norma-padrão, a preposição adequada é **a**. É o que se vê no exemplo abaixo:

***Chegamos a* São Paulo bem cedo.** (E não “em São Paulo”.)

Custar

No sentido de *ser custoso, ser difícil,* o verbo **custar** vem acompanhado da preposição **a**. Além disso, deve ser usado somente na 3ª pessoa do singular, tendo como sujeito uma oração subordinada reduzida. Veja o exemplo:

***Custou a*o aluno entender o assunto.**

Na linguagem coloquial, é comum usarmos esse verbo com o sentido de *demorar* ou *ter dificuldade,* tendo como sujeito uma pessoa, é o que se observa na frase: **Eu custei a chegar ao trabalho**. Mas é bom lembrar que esse uso não é recomendado pelo padrão culto.

Implicar

Você provavelmente já empregou o verbo **implicar** com o sentido de *acarretar, ter como consequência*. Nesses casos, o verbo **implicar** não pede preposição, ou seja, é um verbo transitivo direto. Mas, no uso coloquial, é bem comum aparecer acompanhado pela preposição **em**. Evite, nesse sentido, a preposição, pois contraria a norma-padrão. Veja o exemplo:

> **O excesso de velocidade *implica* multas altas.** (E não “implica em”.)

Mas, se o sentido do verbo **implicar** for *chatear, perturbar* alguém, é empregada a preposição **com**.

> ***Implicava* sempre *com* a irmã.**

Ir

O verbo **ir** tem a mesma regência do verbo **chegar**, ou seja, deve ser usado com a preposição **a**.

> ***Vou a*o clube todos os dias.** (E não “no clube”.)

Namorar

Será que você anda namorando como deve? É muito comum empregarmos o verbo **namorar** acompanhado da preposição **com**, mas esse verbo exige complemento *sem preposição.*

> **João *namora* Ana.** (E não “com Ana”.)

Obedecer

Seja obediente: o verbo **obedecer** pede a preposição **a**, ou seja, é um verbo

transitivo indireto e não direto, como costuma ser usado na linguagem coloquial. Veja o exemplo:

***Obedecemos a*o regulamento do edifício.**

LEMBRE-SE

É bom lembrar que os verbos **obedecer** e **desobedecer** são os únicos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva.

As leis de trânsito não *são obedecidas* em muitas cidades do país.

Pedir

O verbo **pedir** é outro exemplo da distância entre o que você fala no dia a dia e aquilo que o padrão culto determina. Esse verbo só deve ser acompanhado da preposição **para** se o sentido for *pedir autorização, licença* ou *permissão*. Mas se o que você quer é pedir que alguém faça alguma coisa para você, diga **Peço que**... Os exemplos abaixo deixam isso claro:

O aluno *pediu para* sair da sala. (= Pediu permissão.)

O juiz *pediu que* trouxessem a testemunha.

CUIDADO

O sentido do verbo **pedir** pode mudar totalmente dependendo da preposição usada (**a** ou **para**). Assim, pedir alguma coisa a alguém é pedir que alguém atenda ao que foi pedido. Já pedir alguma coisa para alguém é pedir alguma coisa em favor de alguém. Veja como isso fica claro nos exemplos abaixo:

A população *pediu* ajuda *a*os policiais. (= pediu que os policiais ajudassem.)

A Igreja *pediu* ajuda *para* os pobres. (= pediu em favor dos pobres.)

Preferir

O emprego do verbo **preferir** na linguagem coloquial também costuma contrariar o padrão culto. Esse verbo exige dois complementos: um sem preposição, outro com a preposição **a** e não com a preposição **de**, como é usado informalmente.

***Prefiro* metrô *a* ônibus.** (E não “do que ônibus”.)

CUIDADO

É bem comum ouvirmos por aí as pessoas dizendo que “preferem muito mais uma coisa”. Esse tipo de construção é redundante, pois o verbo **preferir** já traz implícita a ideia de *gostar mais de*.

Mudando o sentido de acordo com a regência

Você acabou de ver situações de desencontro entre o uso popular e o uso culto em relação à regência de alguns verbos. Agora vai ser apresentado a verbos que alteram seu significado conforme alteram a regência. Venha conhecê-los!

Aspirar

Você certamente já empregou o verbo **aspirar** no sentido de *inalar, respirar* e também no sentido de *desejar, pretender*. Resta saber se você escolheu a regência adequada para cada caso. Lembre-se que, no sentido de *respirar*, o verbo **aspirar** não pede preposição, ou seja, é *transitivo direto*. Já no sentido de **desejar**, é *transitivo indireto* e exige a preposição **a**. É o que se vê nos exemplos:

Aspirava (= respirava) **o ar puro das montanhas durante as férias.**

O funcionário *aspirava a* (= desejava) **uma promoção na empresa.**

Chamar

Vou aproveitar e chamar você à atenção: o verbo **chamar** pode apresentar vários sentidos. E o primeiro deles acaba de ser apresentado: *repreender*. Nesse sentido, chamar é transitivo direto e indireto. Esse verbo também pode ser empregado no sentido de *convocar* ou *mandar vir* e, nesse caso, é transitivo direto, ou seja, não exige preposição.

O professor *chamou* (= repreendeu) **o aluno *à* atenção.**

Chame (= convoque) **as crianças para o lanche.**

LEMBRE-SE

O verbo **chamar** também pode ser usado no sentido de *denominar*, *apelidar* alguém, podendo ser tanto *transitivo direto*, quanto *indireto*. É você quem decide, pois todas as opções abaixo são consideradas corretas. Nesse sentido, haverá sempre um predicativo do objeto na oração, que, nos exemplos a seguir é a palavra **bobo**.

***Chamei* o menino *de* bobo.**

Chamei *a*o menino *de* bobo.

Chamei o menino bobo.

Chamei *a*o menino bobo.

Proceder

Mais um verbo para a sua coleção: **proceder** apresenta três sentidos diferentes em função da transitividade. No sentido de *ter fundamento* não

exige complemento, ou seja, é intransitivo. Outro sentido possível é *originar-se, vir de algum lugar.* Nesse caso, é transitivo indireto e pede a preposição **de**. Já no sentido de *dar início, realizar,* a preposição exigida é **a**. É o que você pode comprovar nos exemplos abaixo:

Aqueles boatos não *procedem*. (= têm fundamento)

O último voo *procede de* Paris. (= vem)

O médico *procedeu a* um exame detalhado. (= realizou)

Querer

Quer conhecer a regência deste verbo? Então, vamos lá: **querer** no sentido de *desejar* é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Já no sentido de *estimar, ter afeto,* exige a preposição **a**. Veja os exemplos:

***Quero* uma casa confortável.** (= desejo)

***Quero* bem *a* todos da família.** (= estimo)

Visar

O verbo **visar** também varia de sentido de acordo com a regência: **visar** nos sentidos de *mirar, apontar, pôr visto* ou *rubricar* é transitivo direto, ou seja, não exige preposição. Já no sentido de *desejar, ter em vista,* é acompanhado pela preposição **a**. Observe os exemplos.

O atirador *visou* o alvo com precisão. (= mirou)

***Visamos a* um futuro tranquilo.** (= desejamos)

Mudando a regência sem alterar o sentido

Agora a situação é diferente: os verbos abaixo podem apresentar mais de uma regência, mas o sentido de cada um deles não altera. Conheça que verbos são esses.

Abdicar, desdenhar e gozar

Não desdenhe desta informação: os verbos **abdicar**, **desdenhar** e **gozar** podem ser usados como transitivos diretos ou indiretos, com a preposição **de**.

> ***Abdicou* suas funções. / *Abdicou de* suas funções.**
>
> ***Desdenhava* as críticas recebidas. / *Desdenhava d*as críticas recebidas.**
>
> **Sempre *gozou* privilégios na empresa. / Sempre *gozou de* privilégios na empresa.**

Acreditar e necessitar

Talvez você não acredite, mas é verdade: esses dois verbos, que normalmente são usados com as preposições **em** e **de**, respectivamente, podem ser empregados sem preposição, ou seja, como verbos transitivos diretos.

> **Não *acreditavam em* uma derrota. / Não *acreditavam* uma derrota.**
>
> ***Necessitamos de* toda ajuda possível. / *Necessitamos* toda ajuda possível.**

Atender, anteceder, preceder, presidir e renunciar

Não renuncie ao seu direito de escolha: os verbos **atender**, **anteceder**, **preceder**, **presidir** e **renunciar** admitem duas construções — uma transitiva direta, outra indireta com a preposição **a**, sem qualquer alteração de sentido.

Observe os exemplos:

> ***Atendeu*** **o meu pedido. /** ***Atendeu a*****o meu pedido.**
>
> **Seu telefonema** ***antecedeu*** **meu pedido de desculpas. / Seu telefonema** ***antecedeu a*****o meu pedido de desculpas.**
>
> **A palestra** ***precedeu*** **o coquetel. / A palestra** ***precedeu a*****o coquetel.**
>
> **Os próprios alunos** ***presidiram*** **o encontro. / Os próprios alunos** ***presidiram a*****o encontro.**
>
> ***Renunciou*** **os benefícios do cargo. /** ***Renunciou a*****os benefícios do cargo.**

Almejar e ansiar

Esses dois verbos têm muita coisa em comum. Além do sentido de **desejar**, eles podem ser usados sem preposição ou com a preposição **por** (**pelo**, **pela**, **pelos**, **pelas**). Veja os exemplos:

> ***Almejo*** **dias melhores. /** ***Ansiava*** **dias melhores.**
>
> ***Ansiava*** **novas experiências. /** ***Ansiava por*** **novas experiências.**

Agradecer, pagar e perdoar

Você deve estar se perguntando o que esses verbos têm em comum. Na verdade, os três apresentam *objeto direto* que representa coisa e *objeto indireto* que representa pessoa. Os exemplos abaixo confirmam isso:

> ***Agradeci a*** **meus pais o presente.**

***Paguei* o valor solicitado *a*o síndico.**

O padre *perdoou* o pecado *a*o jovem.

Note que, em todos os exemplos, os objetos indiretos estão representados por pessoa: **a meus pais**, **ao síndico**, **ao jovem** e os objetos diretos por coisa: **o presente**, **o valor solicitado**, **o pecado**.

Atentar

Atente para este fato: o verbo **atentar** admite três regências diferentes. Isso dá a você muita liberdade ao empregar este verbo. Ele pode ser usado sem preposição ou com as preposições **em** ou **para**.

***Atentava* os mínimos detalhes.**

***Atentava n*os mínimos detalhes.**

***Atentava para* os mínimos detalhes.**

Cogitar

O verbo **cogitar** também admite três regências diferentes. Ele pode ser usado sem preposição ou com as preposições **de** ou **em**. A escolha é toda sua.

***Cogitei* um novo plano.**

***Cogitei de* um novo plano.**

***Cogitei em* um novo plano.**

Informar

Esse verbo é, sem dúvida, muito versátil. Ele tanto pode apresentar objeto direto representado por coisa e objeto indireto representado por pessoa quanto o contrário. A escolha é sua. Os exemplos abaixo deixam isso claro:

> ***Informei* as datas de prova *a*os alunos** — repare que, nesse exemplo, o objeto direto é representado por coisa (**as datas de prova**) e o objeto indireto por pessoa (**aos alunos**).
>
> ***Informei* os alunos *d*as** (ou **sobre** as) **datas de prova** — já nesse exemplo o objeto direto indica a pessoa (**os alunos**) e o objeto indireto a coisa (**das datas de prova**).

Lembrar e esquecer

Desses verbos você não pode se esquecer: eles podem ser usados como transitivos diretos, isto é, sem preposição, ou como transitivos indiretos acompanhados da preposição **de**. Mas fique de olho em um detalhe muito importante: quando forem transitivos indiretos, esses verbos são pronominais, ou seja, são acompanhados de pronomes átonos. É o que você vê nos exemplos abaixo:

> ***Lembrei* o dia do seu aniversário.**
>
> ***Lembrei-me d*o dia do seu aniversário.**
>
> **Ela nunca *esquecia* os amigos de infância.**
>
> **Ela nunca *se esquecia d*os amigos de infância.**

CUIDADO

O verbo **lembrar**, no sentido de *fazer recordar, advertir*, é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto, que indica a coisa a ser lembrada.

Lembrei a **todos o dia da comemoração.** (**a todos** = objeto indireto de pessoa; **o dia da comemoração** = objeto direto de coisa.)

Você Está Proibido de “Entrar e Sair de” Qualquer Lugar

Você, com toda certeza, não está entendendo o título acima. Na verdade, ele reproduz um tipo de construção muito comum na linguagem coloquial, mas condenado pelo padrão culto. Nessas construções, verbos de regências diferentes recebem um único complemento.

Assim, para estar de acordo com a norma-padrão, sempre que você formar um período com verbos de regências diferentes, repita o complemento ou substitua-o por outra palavra. Desse modo, um período com os verbos **entrar**, que exige a preposição **em**, e **sair**, que pede a preposição **de**, fica estruturado da seguinte forma: **Entre na loja e saia de lá em seguida** e não “Entre e saia da loja em seguida”.

Pronomes Relativos e Preposições: Uma Dupla do Barulho

Em algumas situações, o pronome relativo vem precedido de preposição. Isso depende diretamente da regência do verbo ao qual o pronome relativo se liga. Mas a grande verdade é que, na linguagem coloquial, essas preposições que antecedem o pronome relativo costumam ser esquecidas.

É bem comum, por exemplo, ouvirmos por aí frases do tipo “O futebol é o esporte que o brasileiro mais gosta”. Com certeza, quem não deve estar gostando nada disso é seu professor de português, que ensinou a você que o verbo **gostar** pede a preposição **de**. Assim, a frase adequada, de acordo com a norma-padrão, é: **O futebol é o esporte *de* que** (ou **do qual**) **o brasileiro mais gosta**. Note que o pronome relativo **que** substitui o termo **esporte**, funcionando como complemento do verbo **gostar**. Como o verbo **gostar** é transitivo indireto, a preposição exigida por ele (**de**) se desloca para a frente do complemento (**que**).

É bem provável que você esteja se perguntado como saber se há ou não preposição antes do pronome, ou qual é essa preposição. Na verdade, é simples, é o verbo que está logo depois do pronome relativo que vai dizer se a preposição é necessária ou não. Por isso, pergunte a ele.

Veja só a frase, que está inadequada do ponto de vista da norma-padrão: “A aluna a qual falei chama-se Maria”.

No exemplo, a forma verbal que aparece depois do pronome relativo (**a qual**) é **falei**. Bem, o verbo **falar** pede preposição: falamos **de** alguém ou **com** alguém e não “falamos alguém”**.** A preposição **com** ou **de** é necessária nesse caso. Logo, basta colocar a preposição na frente do pronome relativo. Assim, diga:

A aluna *com* a qual falei chama-se Maria (se você estiver falando com a Maria)

ou

A aluna *da* qual falei chama-se Maria (se você estiver falando sobre a Maria).

LEMBRE-SE

Sempre que o pronome relativo for antecedido de preposição com mais de uma sílaba, use o relativo **o qual** (e suas flexões), como no exemplo a seguir:

Está esgotado o livro sobre *o qual* falamos ontem.

Note que a preposição **sobre** apresenta mais de uma sílaba, por isso o ideal é que se use o pronome relativo **o qual** e não **que**.

Nos demais casos prefira, o pronome relativo **que**.

CUIDADO

A ausência da preposição pode gerar sentidos no mínimo engraçados. É o que se vê na frase “O restaurante que eles comem fica próximo ao trabalho”. Da forma como está escrita, a frase significa que eles são tão gulosos a ponto de comer o restaurante inteiro. Para evitar coisas desse tipo, não se esqueça da preposição quando ela for necessária. Diga:

O restaurante em que eles comem fica próximo ao trabalho.

Eu o Vi ou Eu lhe Vi?

Que pronome escolher para substituir o complemento de um verbo? Esse assunto está intimamente relacionado à regência verbal. Você já sabe que tanto o objeto direto quanto o objeto indireto podem ser substituídos pelos pronomes pessoais oblíquos átonos (**me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **os**, **as**, **lhe**, **lhes**, **nos**, **vos**). Lembra deles? Se você quiser dar uma relembrada nesse assunto, basta voltar ao Capítulo 6.

Essa substituição em geral acontece quando estamos escrevendo um texto e não queremos repetir determinada palavra. É o que você pode ver na frase **Encomendei os livros, mas ainda não os recebi**. Para não repetir a palavra **livros**, foi usado o pronome oblíquo **os**.

Mas é bom prestar atenção a um detalhe ao fazer essa substituição: alguns pronomes oblíquos só podem substituir determinados tipos de complemento verbal. Por exemplo, os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** substituem o *objeto direto*. Já os pronomes **lhe**, **lhes** ficam no lugar do *objeto indireto*. E os pronomes **me**, **te**, **nos**, **vos** podem substituir tanto o *objeto direto* quanto o *indireto*.

Nas frases a seguir, isso fica bem claro:

> **Eu vi *João* ontem / Eu *o* vi ontem** — o pronome oblíquo **o** foi usado para substituir o termo **João**, que funciona como objeto direto, pois o verbo **ver** é transitivo direto.
>
> **Entregou o livro *ao aluno* / Entregou-*lhe* o livro** — nesse caso, o pronome oblíquo **lhe** foi empregado para substituir o objeto indireto **ao aluno**, pois o verbo **entregar** é transitivo direto e indireto.

Ele *nos* viu ontem / Entregou-*nos* o livro — repare agora como o pronome oblíquo **nos** (e também os pronomes **me**, **te** e **vos**) podem funcionar tanto como objeto direto quanto objeto indireto. No primeiro caso, o pronome **nos** é objeto direto; no segundo, é objeto indireto.

Quando o Nome É o Regente: Casos de Regência Nominal

Já falamos um pouco sobre a regência nominal no início deste capítulo, mas não custa relembrar: a *regência nominal* trata das relações de dependência entre os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) e seus complementos. É isso mesmo, os nomes, da mesma forma que os verbos, também pedem complementos para ampliar seu sentido. Assim, o nome é chamado de *termo regente* e o complemento, *termo regido*.

Uma boa dica para identificar a regência de alguns nomes é compará-los com os verbos dos quais eles derivam. Por exemplo, se você quer saber a regência dos nomes **referência** (substantivo), **referente** (adjetivo) ou **referentemente** (advérbio), busque a regência do verbo **referir**, pois, de modo geral, a regência é a mesma. Assim, como **referir-se** pede a preposição **a**, **referência**, **referente** e **referentemente** também funcionarão do mesmo modo.

Uma boa notícia sobre a regência nominal é que há pouca divergência entre o uso coloquial e aquilo que a norma-padrão estabelece, ao contrário do que ocorre com a regência verbal.

Para tentar organizar melhor o assunto, vamos apresentar uma lista de substantivos e adjetivos, em ordem alfabética, acompanhados de suas preposições.

acessível a	acostumado a, com
afeição a, por	agradável a
alheio a, de	análogo a

apto a, para	atento a, com, em
ansioso de, para, por	aversão a, para, por
avido de, por	bacharel em
benéfico a	capacidade de, para
capaz de, para	compaixão de, para com, por
compatível com	contemporâneo a, de
contente com, de, em, por	contíguo a
contrário a	curioso de, por
descontente com	desejoso de
desprezo a, de, por	devoção a, para com, por
devoto a, de	diferente de
dúvida acerca de, em, sobre	empenho de, em, por
entendido em	equivalente a
escasso de	essencial para
fácil de	fanático por
favorável a	feliz com, de, em, por
generoso com	grato a, por
hábil em	habituado a
horror a	idêntico a
impróprio para	indeciso em

insatisfeito de, com, em, por	insensível a
junto a, com, de	liberal com
medo a, de	natural de
necessário a	necessidade de
nocivo a	obediência a
ojeriza a	oportunidade de, para
orgulho de	paralelo a
parco de, em	passível de
preferível a	prejudicial a
prestes a	propenso a, para
propício a	próximo a, de
rente a	residente em
respeito a, com, de, para com, por	relacionado com
rigoroso com, em	satisfeito de, com, em, por
semelhante a	sensível a
sito em	suspeito de
temor a, de	união a, com, entre
útil a	vazio de
versado em	

LEMBRE-SE

Alguns nomes admitem mais de uma preposição. A escolha de uma ou outra preposição pode ou não alterar. Os exemplos abaixo mostram isso:

A *falta à*s aulas prejudicou o aluno.

Maria estava em *falta com* os amigos.

Tinha *aversão* de baratas. / Tinha *aversão por* baratas.

Repare que o substantivo **falta** varia de sentido dependendo da preposição. Se estiver acompanhado da preposição **a**, significa *ausência* (= a ausência às aulas). Mas, seguido da preposição **com**, equivale à expressão *em dívida* (Maria estava em dívida). Já o substantivo **aversão** não tem seu sentido alterado com a troca de preposições: tanto **aversão a** baratas quanto **aversão por** baratas indicam *repulsa*.

CUIDADO

É comum vermos em alguns estabelecimentos comerciais a frase “Entregas a domicílio”. Nesse caso, contudo, a entrega é feita **em** algum lugar e não **a** algum lugar, por isso a construção adequada é **Entregas em domicílio**.

Vamos Praticar

1. **(FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP – 2002)**

   Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

   “Eu _____ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque _____ anos que não _____ via.”

   A. lhe, lhe, há, lhe.

   B. o, o, haviam, o.

   C. lhe, o, havia, lhe.

   D. o, lhe, haviam, o.

   E. o, o, havia, o.

2. **(FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP – 2002)**

   Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

   1. Por acaso, não é este o livro __________ o professor se refere?

   2. As Olimpíadas __________ abertura assistimos foram as de Tóquio.

   3. Herdei de meus pais os princípios morais __________ tanto

luto.

4. É bom que você conheça antes as pessoas __________ vai trabalhar.

5. A prefeita construirá uma estrada do centro ao morro __________ será construída a igreja.

6. Ainda não foi localizada a arca __________ os piratas guardavam seus tesouros.

A. de que, cuja, para que, com os quais, sobre que, em que.

B. que, de cuja, com que, para quem, no qual, que.

C. em que, cuja, de que, para os quais, onde, na qual.

D. a que, a cuja, em que, com que, que, em que.

E. a que, a cuja, por que, com quem, sobre o qual, onde.

3. **(PUC Rio – 2011 – Grupo 2)**

Um internauta escreveu o comentário informal abaixo. Reescreva-o fazendo as correções necessárias para adequá-lo às regras da norma culta escrita.

Não gosto muito de poesia, mais aqueles poemas do Manuel Bandeira que eu falei ontem, mudou a minha vida.

____

____

____

____

4. **(CESGRANRIO – 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

[...]

Se ainda restassem dúvidas, elas **acabariam** no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

[...]

BUENO, Eduardo. A Viagem do Descobrimento. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

O verbo **acabar** apresenta-se com a mesma regência com que aparece no texto em:

A. O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasticamente.

B. As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.

C. Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.

D. Acabou por reconhecer que o adversário era superior.

E. A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

5. **(FGV – 2011 / TRE – PA / Analista de Judiciário – Superior)**

Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos...

No trecho acima, foi empregada a regência do verbo em completo acordo com a norma culta. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

A. O povo aspira a governos menos corruptos.

B. Ele assiste em Belém.

C. O combate à corrupção implica em medidas éticas por parte das empresas.

D. As empresas pagaram aos funcionários na data correta.

E. Muitas vezes o povo esquece o passado dos políticos.

6. **(PUC Rio – 2014)**

Na linguagem oral informal, por vezes há um relaxamento da norma culta. Determine qual, dentre os trechos abaixo, apresenta um desvio da norma culta e explique em que consiste o desvio.

I. “Preste atenção, minha flor, porque é da maior importância o que vou lhe dizer.”

II. “E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor e não vai mais lhe despedir!”

____

____

____

____

7. **(CESGRANRIO / Banco do Brasil – 2012 / Escriturário)**

A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo

com a norma-padrão é:

A. A certeza que a sorte chegará para mim é grande.

B. Preciso de que me arranjem um emprego.

C. Convidei à Maria para vir ao escritório.

D. A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.

E. Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

8. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Geofísico Júnior / Prova 1)**

O verbo prevenir, utilizado no trecho “De nada adiantou preveni-los dos perigos.”, é um exemplo de dupla possibilidade de regência verbal, porque pode ser empregado como transitivo direto (“prevenir o perigo”) ou como transitivo direto e indireto (“prevenir alguém do perigo”).

A sequência em que todos os verbos admitem essas duas regências é

A. avisar, advertir, presidir

B. comunicar, informar, lembrar

C. investir, notificar, obedecer

D. noticiar, pedir, proceder

E. preferir, suceder, certificar

9. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Administrador / Prova 1)**

A frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

A. Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.

B. Os professores avisaram aos alunos da prova.

C. Deve-se obedecer o português padrão.

D. Assistimos uma aula brilhante.

E. Todos aspiram o término do curso.

10. **(CESGRANRIO – 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

Dialética da mudança

[...]

Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo **atendem** a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. Folha de São Paulo, 6 maio 2012, p. E10.

No texto, o verbo atender exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido. Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

A. “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.”

B. “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.”

C. “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,”

D. “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.”

E. “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,”

Capítulo 19

Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

NESTE CAPÍTULO

Definindo colocação

Apresentando a ordem direta e a inversa

Conhecendo os princípios básicos de colocação dos termos na oração

Colocando os pronomes átonos na oração

Nos Capítulos 9, 10 e 11, você conheceu os termos que formam uma oração. Agora é hora de ver como eles se organizam na oração. O modo de dispor os termos em uma oração varia de língua para língua. Cada uma possui seus mecanismos. No inglês, por exemplo, o adjetivo precede o substantivo a que se refere. Já em português, há mais liberdade de colocação do adjetivo em relação ao substantivo: o mais comum é o adjetivo ocorrer depois do substantivo, mas nada impede que o coloquemos antes. Conheça agora qual a ordem mais comum dos termos da oração em

português.

Definindo a Sintaxe de Colocação

Antes de mais nada, é importante saber exatamente o que é *sintaxe de colocação*. É isso mesmo que você está pensando: a questão da colocação dos termos da oração faz parte dos estudos de sintaxe. Aliás, verificar a posição do termo na frase é fundamental para estabelecer as relações de concordância e de regência, que você acabou de conhecer nos Capítulos 16, 17 e 18.

Na verdade, a sintaxe de colocação trata da ordem dos termos na oração. Em português, a colocação dos termos na frase é, na maioria das vezes, livre. É claro que há alguns limites, pois, em alguns casos, a mudança da ordem pode alterar totalmente o significado da oração. As frases a seg uir confirmam isso:

> ***Do terraço*, o público assistiu ao espetáculo.**
>
> **O público assistiu ao espetáculo *do terraço*.**

Note que a simples mudança de posição do termo **do terraço** altera completamente o sentido original da oração. Na primeira, o público estava **no terraço** e de lá assistiu ao espetáculo; na segunda, o espetáculo era encenado **no terraço**. Isso significa que, em se tratando de colocação de palavras, a ordem dos fatores pode sim alterar o produto.

Por isso, fique atento: há alguns princípios que controlam a colocação de palavras, como *a clareza do significado*, *a ênfase que se quer dar a determinado termo* e a *eufonia*, ou seja, o bom som da frase.

Ordem Direta ou Inversa?

Na língua portuguesa, existe uma ordem mais comum de os termos aparecerem na oração. É a chamada *ordem direta*. Nessa ordem, os termos regentes precedem os termos regidos. Assim, a *ordem direta*, também chamada de *natural* ou *canônica*, é a seguinte: *sujeito* → *verbo* → *complemento do verbo* → *adjuntos adverbiais*. É o que se vê na Tabela 19-1.

TABELA 19-1 **Ordem direta dos termos da oração**

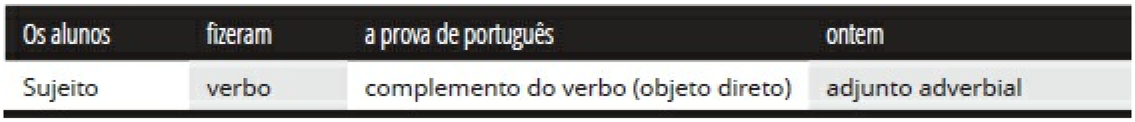

Os alunos	fizeram	a prova de português	ontem
Sujeito	verbo	complemento do verbo (objeto direto)	adjunto adverbial

Na ordem inversa, a sequência lógica dos termos é alterada, e o verbo vem antes do sujeito, os complementos ou adjuntos antes do verbo. Veja na Tabela 19-2 como fica a oração acima na ordem inversa.

TABELA 19-2 **Ordem inversa dos termos da oração**

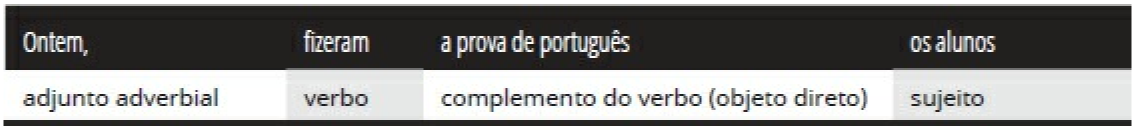

Ontem,	fizeram	a prova de português	os alunos
adjunto adverbial	verbo	complemento do verbo (objeto direto)	sujeito

LEMBRE-SE

Em algumas construções da língua portuguesa, o mais comum é os termos aparecerem na ordem inversa. É o que acontece na voz passiva sintética, aquela que utiliza a partícula **se**. Nessas construções, o sujeito vem normalmente depois do verbo. É o que se vê no exemplo abaixo, em que o sujeito paciente **apartamentos** está posposto ao verbo.

Vendem-se *apartamentos* naquele condomínio.

Faça o que Eu Digo, Não Faça o que Eu Faço: A Colocação de Pronomes Átonos

Você viu, no Capítulo 6, que os pronomes pessoais oblíquos podem ser átonos ou tônicos. E o que isso significa exatamente? Na verdade, isso tem a ver com a forma como esses pronomes são pronunciados. Os tônicos apresentam acento tônico. Já os átonos (**me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **os**, **as**, **lhe**, **lhes**, **nos**, **vos**) são pronunciados de maneira fraca e, por isso, sua pronúncia acaba se apoiando na sílaba tônica de outra palavra, o verbo. Você até já deve ter sentido na pele a dificuldade de escolher o lugar ideal para colocar um desses pronomes átonos na frase no momento de escrever um texto. **Me diga** ou **diga-me**? Essa dúvida é bem comum e atormenta muita gente.

O grande problema desse assunto é que esses pronomes só são átonos no português de Portugal. No Brasil, eles estão longe de ser átonos, podemos até dizer que são quase tônicos. Por exemplo, no Brasil, quando pronunciamos o pronome átono **te**, falamos “ti”, não é? Ou seja, o pronome átono **te** é pronunciado da mesma maneira que o tônico **ti**. E, exatamente por isso, ficamos com mais liberdade de colocar esses pronomes na frase.

Assim, as regras de colocação pronominal do português falado em Portugal não refletem a maneira como empregamos os pronomes átonos aqui e ficam muito artificiais. Por isso, muitos gramáticos defendem mais liberdade na colocação dos pronomes átonos no Brasil. Mas mesmo assim, em muitas situações, ainda se considera como norma-padrão a colocação pronominal de Portugal. Resultado: o que as gramáticas “dizem” não corresponde ao que se “faz” efetivamente em termos de colocação pronominal. Mas, ainda que o uso contrarie muitas vezes as regras de colocação pronominal presentes nas gramáticas, é bom que você conheça algumas dessas regras para aqueles momentos de maior formalidade.

Onde pode ficar o pronome átono?

Antes de mais nada, você precisa saber que os pronomes oblíquos podem ficar em três posições em relação ao verbo:

> - antes do verbo = *próclise* — **Não *me* diga!**
> - depois do verbo = *ênclise* — **Encontrei-*o* no cinema.**
> - no meio do verbo = *mesóclise* — **Dir-*lhe*-ei toda a verdade.**

Agora que você já sabe em que posições os pronomes átonos podem aparecer na frase, vamos ver o que faz com que os pronomes átonos fiquem antes, depois ou no meio do verbo.

Mas você deve estar se perguntando qual a razão de saber quando se coloca o pronome átono no meio do verbo se nunca falamos dessa maneira, nunca dizemos frases do tipo **“Entregar-lhe-ei o documento amanhã”**. Realmente, na prática, quase não usamos a mesóclise. Às vezes, até criamos uns artifícios, uns truques para fugir dela quando escrevemos. Mas, se essa é uma possibilidade de construção da língua portuguesa e se o assunto ainda é cobrado em concursos públicos, vale a pena entender o mecanismo da mesóclise.

Colocando o pronome antes do verbo: a próclise

Existem umas palavrinhas que são verdadeiros ímãs para os pronomes átonos. Sempre que aparecem, os pronomes vão para perto delas. São até chamadas de palavras atrativas. Quando essas palavras estão na frase, o pronome átono vai para a frente do verbo para ficar mais perto delas. Assim, ocorrerá a *próclise* (colocação do pronome antes do verbo) sempre que algumas das palavras abaixo aparecer antes do verbo:

> - palavras negativas (**não**, **jamais**, **ninguém**, **nada**, **nem** etc.): **Ninguém *me* telefonou**.
> - advérbios que não vêm separados por vírgulas (**amanhã**, **aqui**, **hoje**, **ontem**, **talvez** etc.): **Ontem *me* encontrei com amigos de infância**. Mas repare que, se houver vírgula depois do advérbio, o pronome fica depois do verbo: **Ontem, encontrei-*me* com amigos de infância**.
> - pronomes relativos (**que**, **o qual**, **quem**, **cujo**, **quanto** etc.): **A aluna que *lhe* pediu o livro chama-se Maria**.
> - pronomes indefinidos (**algo**, **alguém**, **muitos**, **poucos**, **todos**, **tudo** etc.): **Tudo *se* resolveu da melhor maneira possível**.
> - pronomes interrogativos e advérbios interrogativos (**que**, **quem**, **qual**, **quanto**, **como**, **onde**, **por que**, **quando**): **Como *se* escreve seu nome?**
> - palavras exclamativas (**como**, **quanto**, **quem,** etc.): **Como *nos* alegrou a sua chegada!**
> - conjunções subordinativas (**como**, **conforme**, **desde que**, **embora**, **já que**, **que**, **se**, **porque**, **para que**, **quando,** etc.): **Se *a* encontrar, darei o recado**.
> - frases inteiras que indiquem desejo: **Deus *nos* ilumine!**

Colocando o pronome depois do verbo: a ênclise

O português falado no Brasil apresenta maior tendência para a próclise, isto é, para a colocação do pronome antes do verbo, por isso são poucas as situações em que ocorre a ênclise, como você vai perceber agora. A *ênclise* vai ser usada nos seguintes casos:

> - quando o verbo inicia a frase: **Tratava-*me* com muito carinho.**
> - nas frases imperativas (frases que indicam ordem): **Ajude-*o* a sair!**

- com verbos no gerúndio (a forma nominal do verbo terminada em **-ndo**): **Entregou o trabalho, retirando-*se* em silêncio logo depois**.

CUIDADO

Se o gerúndio estiver precedido da preposição **em**, o pronome virá antes do gerúndio. Veja o exemplo:

Em *se* tratando de futebol, ele é especialista.

Colocando o pronome no meio do verbo: a mesóclise

Enfim, chegamos à *mesóclise*, que, como já foi dito, é pouco usada no português do Brasil. Ela é usada em duas situações: ou com verbo no *futuro do presente* (**entregarei**) ou do *futuro do pretérito* (**entregaria**).

A mesóclise não é nada mais, nada menos do que um "sanduíche de pronome". Pegamos o verbo, o pão do sanduíche, dividimos em duas partes e colocamos o recheio, que é o pronome átono. É importante notar que a divisão do verbo se faz sempre no infinitivo.

Repare na frase a seguir:

Entregar-*lhe*-ei o presente.

Como o verbo está no futuro do presente (**entregarei**), a mesóclise é recomendada. Assim, a forma **entregarei** é interrompida logo depois do infinitivo (**entregar**); em seguida, coloca-se o pronome átono (**lhe**) e, por fim, acrescenta-se o que ficou sobrando da forma **entregarei** depois que foi retirado o infinito (**entregarei** - **entregar** = **ei**): **Entregar + lhe + ei**.

É bom lembrar que a norma-padrão não recomenda a ênclise com verbos no

futuro do presente ou do pretérito. Assim, não escreva “Entregarei-lhe o presente”.

CUIDADO

Se houver uma palavra atrativa antes do verbo, a próclise (pronome antes do verbo) terá preferência:

Amanhã *lhe* entregarei o presente.

Note que o advérbio **amanhã** atrai o pronome **lhe**, que fica antes do verbo, caracterizando, assim, a próclise.

O Pronome Átono nas Locuções Verbais

Lembra das *locuções verbais* (dois verbos com valor de apenas um) que você conheceu no Capítulo 3? Bem, a colocação dos pronomes átonos nessas locuções obedece a regras especiais, que você vai conhecer a partir de agora:

- *verbo auxiliar + infinitivo:* nesse tipo de locução, é fácil colocar o pronome átono. Ele pode vir antes ou depois do verbo principal, ou também antes do auxiliar, ou seja, a liberdade é total. Suas chances de errar ao colocar os pronomes nessas locuções são mínimas. Veja as frases que se seguem. Todas elas são possíveis:

  Com certeza, o guarda pode *nos* ajudar.

  Com certeza, o guarda *nos* pode ajudar.

  Com certeza, o guarda pode ajudar-*nos*.

- *verbo auxiliar + particípio:* com esse tipo de locução, a liberdade de colocação do pronome átono é menor. A palavra-chave é *antes*: ou o pronome vem antes do auxiliar ou antes do principal. Nesse caso, as duas formas a seguir são possíveis:

  Os alunos *se* tinham levantado.

  Os alunos tinham *se* levantado.

- *verbo auxiliar + gerúndio*: a liberdade com essas locuções também é grande. O mais comum é usar o pronome antes do gerúndio: **Ele estava *me* ajudando**. Mas também se aceita o pronome depois do gerúndio: **Ele estava ajudando-*me***, ou também antes do verbo auxiliar: **Ele *me* estava ajudando**.

Vamos Praticar

1. **(EsPCEX – 2007 / Aluno EsPCEX)**

Assinale a única alternativa gramaticalmente correta.

A. Jamais importunei-te nas tuas crises econômico-financeiras.

B. Jamais te importunei em suas crises econômicas-financeiras.

C. Jamais importunei-te em tuas crises econômicas-financeiras.

D. Jamais te importunei em tuas crises econômicas-financeiras.

E. Jamais o importunei em suas crises econômico-financeiras.

2. **(CONSULPLAN – 2008 / IBGE / Agente Censitário / Nível Médio)**

Em *“...o que se esperaria?”* podemos observar a colocação correta de acordo com a norma culta do termo se. O mesmo **NÃO** ocorre na frase a seguir:

A. “Em se plantando, tudo dá.”

B. “Se acenderam as lâmpadas.”

C. “O rapaz deve casar-se hoje.”

D. “Aqui, trabalha-se.”

E. “Tudo se transforma nesse mundo.”

3. **(CESGRANRIO – 2011 / Petrobrás / Técnico Químico de Petróleo**

Júnior)

Em situações formais, em que se exije a norma-padrão, o pronome está colocado adequadamente, na seguinte frase:

A. Interrogamo-nos sobre a polêmica.

B. Não podemo-nos dar por vencidos.

C. Me disseram que você perguntou por mim.

D. Lhes deu o aviso?

E. Te daria um cigarro, se pudesse.

4. **(CESGRANRIO – 2011 / Petrobrás Distribuidora / Economia)**

Aos trechos abaixo foram propostas alterações na colocação do pronome. Tal alteração está de acordo com a norma-padrão em:

A. “foram se fechando” – foram fechando-se

B. “Pensa-se logo num palhaço” – Se pensa logo num palhaço

C. “ninguém lhe esquece a tristeza” – ninguém esquece-lhe a tristeza

D. “Trata-se na verdade” – Se trata na verdade

E. “que quase se limita a olhar” – que quase limita-se a olhar

5. **(CESGRANRIO – 2012 / PROMINP / Técnico de Nível Médio)**

O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

A. Não aprende-se poesia de um dia para o outro.

B. Sempre pergunto-me o que é ser feliz.

C. Você acha que Freud explicaria-lhe algo?

D. O poeta arrependeu-se de emprestar o livro.

E. Quem encara-se de frente é mais realista.

6. **(FGV – 2012 / Senado Federal / Técnico Legislativo – Administração)**

Ele aparece na foto como defensor do ambiente por ter promovido o acordo **e pouca gente lembra que sua lista de omissões nessa área é grande**.

Assinale a alternativa em que se tenha alterado o trecho destacado no período acima em consonância com a norma culta.

A. e pouca gente lembra-se que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.

B. e pouca gente lembra-se de que sua lista de omissões nessa área se tornou grande.

C. e pouca gente lembra de que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.

D. e pouca gente se lembra de que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.

E. e pouca gente se lembra que sua lista de omissões nessa área se tornou grande.

7. **(AERONÁUTICA – 2013 / EEAR / Sargento)**

Assinale a alternativa em que a colocação do pronome oblíquo átono **não** está correta, segundo a norma culta.

A. Ninguém trouxe-me boas notícias naquele momento.

B. Felizmente, há pessoas que nos são fiéis toda a vida.

C. Nada me aborrecerá neste momento de paz.

D. Defenda-nos junto ao chefe, meu amigo!

8. **(CRSP – PMMG – 2013 / PMMG / Assistente Administrativo)**

Quanto a colocação pronominal, marque a opção CORRETA:

A. Dê-me um segundo e lhe responderei a questão.

B. Falaria-lhe-ia sobre a prova se você não fosse tão impaciente.

C. Me faça um favor, desista dessa loucura.

D. Não agrada-me a soberba de algumas pessoas.

9. **(FUMARC – 2013 / CBM – MG / Soldado Bombeiro Militar)**

A posição do pronome oblíquo destacado é **facultativa** em

A. “Se o verbo desaparecer, a incomunicabilidade irá **se** instaurar.”

B. “É que o antigo já **se** transformou em imagem e a imagem reaviva as sensações.”

C. “[...] podemos sorrir diante de perdas e transmitir (até com humor) a quem **nos** rodeia que estamos presentes, acompanhando o processo.”

D. “A criança passa por dramáticas transformações (andar, falar, conhecer o mundo, etc.), mas não tem consciência delas porque **lhe** falta linguagem para descrevê-las.”

10. **(FCC – 2014 / TRT – 1ª região (RJ) / Analista Judiciário – Tecnologia da Informação)**

As novas tecnologias estão em vertiginoso desenvolvimento, mas não ***tomemos as novas tecnologias*** *como um caminho inteiramente seguro, pois* ***falta às novas tecnologias****, pela velocidade mesma com que se impõem, o controle ético que* ***submeta as novas tecnologias*** *a um padrão de valores humanistas.*

Para evitar as viciosas repetições do texto acima é preciso substituir os segmentos destacados, na ordem dada, pelas seguintes formas:

A. lhes tomemos - lhes falta - as submeta

B. as tomemos - falta a elas - submeta-las

C. lhes tomemos - falta-lhes - submeta-lhes

D. tomemos a elas - lhes falta - lhes submeta

E. as tomemos - falta-lhes - as submeta

5

Escrevendo Certo: Tudo o que Você Precisa para Não Passar Vergonha

NESTA PARTE. . .

Escrevendo certo.... esta parte vai solucionar aquelas dúvidas que costumam aparecer sempre que temos de escrever um texto. Uso x ou ch? Acentuo ou não essa palavra? Craseio ou não o a? Bem, você só precisa ler as próximas páginas para encontrar as respostas. No Capítulo 20, você vai ser apresentado às regras de acentuação. No Capítulo 21, a crase deixa de ser um mistério. No Capítulo 22, você vai conhecer algumas regras de ortografia. No Capítulo 23, é a hora de aprender a usar o hífen.

Capítulo 20

Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras

NESTE CAPÍTULO

Descobrindo a importância de acentuar corretamente as palavras

Entendendo o que é sílaba tônica

Classificando as palavras quanto à posição da sílaba tônica

Dominando as regras de acentuação gráfica

Os acentos têm uma grande importância, pois nos ajudam a pronunciar corretamente as palavras e, em alguns casos, ajudam até a reconhecer a sua significação. Dê uma olhada nas palavras **sábia**, **sabia** e **sabiá**. Justamente a sílaba tônica, acentuada graficamente ou não, faz com que você perceba que a primeira palavra é um adjetivo que caracteriza a pessoa que tem sabedoria; a segunda é uma forma do verbo **saber** e a terceira, é o nome de um pássaro.

Você pode até achar que não é necessário conhecer as regras de acentuação, principalmente na era do computador, em que um bom corretor ortográfico ajuda a solucionar muitas dúvidas na hora de acentuar as palavras, mas nem todos os erros de acentuação são assinalados pelo corretor. Por exemplo, nenhum corretor ortográfico corrigiria o erro de acentuação presente na frase “O anuncio de cigarro foi proibido por lei”, porque a palavra **anuncio,** sem acento, é uma das conjugações do verbo **anunciar** (**eu anuncio** — presente do indicativo, primeira pessoa do singular). Por esse motivo, o corretor eletrônico não avisa quando alguém se esquece de pôr acento nesse e em muitos outros casos.

Este capítulo vai apresentar a você os conhecimentos básicos para acentuar corretamente as palavras.

Conceitos Importantes para Acentuar Corretamente as Palavras

Acentuar graficamente uma palavra é colocar sobre a sílaba tônica dessa palavra o acento agudo (´) ou o circunflexo (^), mas há regras para o uso desses acentos. Antes de conhecer as regras de acentuação gráfica, você precisa estar por dentro de alguns conceitos para acentuar corretamente as palavras.

> » *Sílaba tônica* — é a sílaba pronunciada com mais intensidade, isto é, com mais força que as outras.

Você já deve ter notado que nem todas as sílabas de uma palavra são pronunciadas com a mesma força. Nas palavras **sorte**, **alegria**, **ótimo**, por exemplo, as sílabas **sor-**, **-gri-** e **ó-** se destacam em *relação* às outras, porque são pronunciadas com mais esforço. Por esse motivo, são chamadas *sílabas tônicas*. Já as sílabas que são pronunciadas com menor intensidade são chamadas *átonas*.

As sílabas tônicas podem ter ou não acento gráfico. Na palavra **ótimo**, por exemplo, a sílaba tônica ***ó*** recebeu o acento agudo (´). Já a sílabas tônicas das palavras **sorte** e **alegria** não são acentuadas. Em português, os acentos gráficos que indicam sílaba tônica são o acento agudo (´) e o acento circunflexo (^), que indica que a vogal, além de ser tônica, tem o som fechado.

Em português, dependendo da posição da sílaba tônica, as palavras com mais de duas sílabas são classificadas como:

> » *oxítonas* — quando a sílaba tônica é a última.

Exemplo: **sa-bi-*á***.

- *paroxítonas* — quando a sílaba tônica é a penúltima.

  Exemplo: **sa-*bi*-a**.

- *proparoxítonas* — quando a sílaba tônica é a antepenúltima.

  Exemplo: ***sá*-bi-a**.

Outros conceitos que você deve conhecer para acentuar corretamente as palavras

- *Monossílabo tônico* — o monossílabo tônico é a palavra de apenas uma sílaba, que é pronunciada de maneira forte. Os monossílabos tônicos podem ou não ter acento gráfico. Por exemplo, na frase **Ele sai a pé diariamente**, as palavras **sai** e **pé** são monossílabos tônicos.

- *Ditongo* — o ditongo é o encontro de duas vogais numa mesma sílaba. Para sermos mais exatos, é o encontro de uma *vogal* (V) e uma *semivogal* (SV) ou de uma *vogal* e uma *semivogal*. A semivogal é pronunciada de modo mais fraco que uma vogal, ou seja, com menos intensidade. Por exemplo, na palavra **muito**, há, na sílaba **mui-**, o encontro da vogal **u** com a semivogal **i**. É o que chamamos de *ditongo decrescente* (V + SV). Já na palavra **igual**, o ditongo **ua** é formado por uma semivogal e uma vogal. Nesse caso, o *ditongo* é chamado de *crescente*, pois a semivogal vem antes da vogal (SV + V).

- *Hiato* — o hiato é o encontro de duas vogais seguidas que pertencem a sílabas diferentes. Na palavra **saúde**, por exemplo, o **a** e o **u** formam um hiato, pois fazem parte de sílabas diferentes. Você pode perceber isso ao dividir as sílabas da palavra: **sa-ú-de**. As vogais **a** e **u** formam, assim, um hiato.

Regras de Acentuação

Para acentuar corretamente as palavras, você precisa conhecer algumas regras. Vamos a elas:

Regra 1

A regra 1 é bem simples: todas as palavras proparoxítonas são acentuadas, ou seja, basta que a antepenúltima sílaba da palavra seja tônica que ela será acentuada. Observe os exemplos: ***má*-gi-ca, *ár*-vo-re**, ***rá*-pi-do**, ***pês*-se-go.**

DICA

Regra 2

A regra 2 diz respeito à acentuação das palavras paroxítonas. Ao contrário do que acontece com as proparoxítonas, nem todas as paroxítonas serão acentuadas. É a terminação que vai dizer se uma paroxítona é acentuada ou não.

São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em:

ã, ãs: imã, órfãs

ão, ãos: sótão, órgãos

i, is: jú-ri, lá-pis

om: rádom

on(s): elétron

um, uns: álbum, álbuns

us: bônus

l: agradável

n: pólen

ps: tríceps

r: açúcar

x: tórax

ditongo seguido ou não de s: fáceis

Para facilitar a acentuação das paroxítonas, lembre-se que não recebem acento aquelas que terminam em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**, **am**. Todas as outras serão acentuadas.

Regra 3

Quanto às oxítonas, a terminação também vai determinar se elas são ou não acentuadas. São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em:

a(s): maracujá

e(s): você

o(s): avó

em: alguém

ens: parabéns

Regra 4

A regra 4 trata da acentuação dos monossílabos tônicos: são acentuados os monossílabos tônicos terminados em:

a(s): já

e(s): pé

o(s): nó

CUIDADO

Regra 5

Esta regra trata da acentuação dos ditongos **ei**, **eu** e **oi**. São acentuados os ditongos **ei**, **eu** e **oi** quando forem pronunciados de forma aberta e tônica nos *monossílabos* e nas *palavras oxítonas*.

ei(s): papéis

eu(s): céu

oi(s): herói

Com a última reforma ortográfica, os ditongos abertos **ei**, **eu** e **oi** deixaram de ser acentuados nas palavras paroxítonas. Assim, a palavra **herói** é acentuada porque é *oxítona*, mas a palavra **heroico** não recebe mais acento por ser *paroxítona*.

Regra 6

A regra dos hiatos diz que será acentuada a segunda vogal tônica **i** ou **u** dos hiatos quando estiver sozinha na sílaba ou seguida de s.

heroína — he-ro-*í*-na

egoísmo — e-go-*ís*-mo

saúde — sa-*ú*-de

balaústre — ba-la-*ús*-tre

CUIDADO

O **i** e o **u** dos hiatos não serão acentuados:

- quando estiverem seguidos de letra diferente de s.

Por exemplo, a palavra **juiz**, diferentemente de **juízes**, não é acentuada, pois a segunda vogal do hiato (**i**) está acompanhada de z (ju-**i**z). Já na palavra **juízes**, a segunda vogal do hiato (**i**) está sozinha na sílaba (ju-**í**-zes).

- quando a sílaba seguinte começar por **nh.**

Por exemplo, nas palavras **rainha** e **bainha**, o **i** é a segunda vogal do hiato, é tônico, mas a sílaba seguinte começa por **nh**. Assim, o **i** não será acentuado.

- quando o **i** ou **u** estiverem repetidos.
- Na palavra **xiita**, como as vogais do hiato são repetidas, não se acentua a segunda vogal.

Casos Especiais: O Acento Diferencial

O acento diferencial é aquele que *não* pode ser explicado por nenhuma regra de acentuação. Como o nome já diz, o acento diferencial é usado para diferenciar uma palavra de outra que se escreve da mesma maneira. Por exemplo:

» Pôde X Pode

Acentuamos a forma **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo **poder** para diferenciar da forma **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do mesmo verbo).

> **Ontem ele *pôde* ir ao cinema, hoje, por causa do trabalho, não *pode* mais.**

» Pôr X Por

Quando for verbo, o **pôr** será acentuado. Se for preposição, não será acentuado.

> **A prefeitura prometeu *pôr* novas linhas de ônibus em circulação.**
>
> **Passei *por* alegres momentos naquelas férias.**

» Têm X Tem / Vêm X Vem

Para diferenciar a 3ª pessoa do plural da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir**, acentuamos a forma da 3ª pessoa do plural.

> **Os brasileiros *têm* orgulho de seu país.**

O Brasil *tem* dimensões continentais.

CUIDADO

A forma “teem” não existe. Esse é um erro comum encontrado em redações escolares. Provavelmente, isso acontece por associação com os verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver**, que dobram o **e** em algumas formas (**creem**, **deem**, **leem**, **veem**).

O que Mudou com o Último Acordo Ortográfico

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, pelos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) provocou algumas alterações na acentuação de algumas palavras e andou deixando muita gente com dúvida. Vamos ver o que mudou?

O trema, aqueles dois pontinhos usados em cima do **u**, foi eliminado no **u** dos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**. O sinal era usado quando o **u** nesses grupos era pronunciado e átono. Agora, palavras como **linguiça**, **cinquenta** entre outras **não** têm mais o trema, mas continuam sendo pronunciadas da mesma maneira.

Os hiatos **oo** e **ee** não são mais acentuados. **Voo**, **enjoo**, **leem** entre outras palavras com esses hiatos, não são mais acentuadas.

Os ditongos abertos **ei** e **oi** não são mais acentuados nas palavras paroxítonas. Assim, a palavra **herói** recebe acento, mas a palavra **heroico** não é mais acentuada. Você agora tem que se acostumar com essa **ideia**, sem acento, é claro!

Nada mais de acento também naquelas palavras que têm a mesma grafia, mas significações diferentes, os chamados homógrafos. A forma **para** do verbo **parar** não é mais acentuada, ficando igual à preposição **para**. Por exemplo, na frase **Ele não *para* nem um minuto *para* descansar.** O primeiro **para**, que é um verbo passou a ser escrito da mesma forma que o segundo, que é uma preposição.

O mesmo aconteceu com as formas **pela** (verbo **pelar** = tirar a pele), **pelo** (substantivo), **pera** (a fruta) e **polo** (extremidade), que deixaram de ser acentuadas.

Vamos Praticar

1. **(FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP – 2002)**

   Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:

   A. refluir, intuindo.

   B. construindo, destruido.

   C. caida, saiste.

   D. instruido, intuir.

   E. refluira, destruindo.

2. **(CESGRANRIO – 2014 – Petrobrás – Nível Médio)**

   A palavra **fotográfica** recebe acento gráfico em função da posição de sua sílaba tônica, o que faz dela uma proparoxítona.

   O mesmo ocorre com a seguinte palavra:

   A. possível

   B. fotoxópi

   C. alguém

   D. líderes

E. está

3. **(FGV – 2008 / Senado Federal / Técnico Legislativo – Administração)**

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que ***saúde***.

A. indústria

B. licitatória

C. aí

D. até

E. têm

4. **(FGV – 2011 / TRE – PA / Analista de Judiciário – Superior)**

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *distribuídos*.

A. sócio

B. sofrê-lo

C. lúcidos

D. constituí

E. órfãos

5. **(CESGRANRIO – 2012 / PROMINP / Técnico de Nível Médio)**

A dupla de palavras em que ambas devem ser acentuadas graficamente

na sílaba destacada é:

A. facil - tropeço

B. Itaipu - dormencia

C. juiz - Raul

D. viril - juriti

E. serio – tedio

6. **(UNESP – 2013)**

Mai Bróder

— Somos irmãos!

— Absolutamente! Seus pais não foram os meus...

— Você não entende!

— Se quiser ser meu primo tá! Mas irmão nunca!

— Você tem que aceitar a lei divina: somos todos irmãos...

— Hah! Tô te entendendo. Você está de olho na minha herança!

(Adaptado de Henfil. A volta do Fradim: uma antologia histórica: charges, 1994.)

Tomando como referência o sistema ortográfico, explique por que Henfil, ao aportuguesar, com intenção irônica, a expressão inglesa my brother, colocou o acento agudo em Bróder.

____

____

____

____

7. **(CESGRANRIO – 2013 – Liquigás)**

Em “que nos **constituímos** seres humanos”, a palavra destacada é acentuada graficamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. O grupo em que as duas palavras devem ser acentuadas pelo mesmo motivo é

A. célebre, cerimônia

B. construídas, móvel

C. raízes, gastronômico

D. saúde, conteúdo

E. sobrevivência, difícil

8. **(FJG – RIO – 2013 / Prefeitura do Rio de Janeiro / Guarda Municipal)**

Em decorrência do atual acordo ortográfico, a palavra **ideia** não se acentua mais. Permanece, porém, o acento gráfico na seguinte palavra:

A. Enjoo

B. Herói

C. Paranoico

D. Feiura

9. **(CEPERJ – 2014 / Rioprevidência / Especialista em Previdência Social)**

A palavra “conteúdo” recebe acentuação pela mesma razão de:

A. juízo

B. espírito

C. jornalístico

D. mínimo

E. disponíveis

10. **(CESGRANRIO – 2014 / Banco Brasil / Escriturário)**

A seguinte frase está redigida com adequada grafia de palavras, correta acentuação e pontuação de acordo com a norma-padrão:

A. A raiz, geralmente subterrânea, não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

B. As raízes geralmente subterrâneas, não abidicam de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

C. As raízes, crescem abaixo da superficie da terra, mas não abidicam de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

D. A raíz é o membro das árvores que cresce abaixo da terra, mas não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

E. A raíz é o membro das árvores que, apesar de crescer abaixo da terra não abdica de compostos nitrogenados e outras substâncias orgânicas.

Capítulo 21

A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim

NESTE CAPÍTULO

Entendendo o que é a crase

Aprendendo a crasear

Muitas pessoas consideram a crase um bicho de sete cabeças, mas, na verdade, o fenômeno não é nada complicado. A crase é simplesmente o encontro de dois **a**. E justamente para não repetirmos os dois, escrevemos um só e usamos o acento grave (`) para mostrar que houve essa junção. Depois de ler este capítulo, você vai perceber que o caso não é tão grave assim.

O que É a Crase?

Antes de aprender a crasear, você precisa entender o que é a *crase*.

A *crase* é a junção de dois **a** em um só. Essa fusão pode ocorrer entre:

- a preposição **a** e o artigo definido **a**; Nesses casos, grande parte dos problemas para crasear já estão resolvidos, pois o artigo **a** só aparece antes de palavras femininas, logo o **a** não será craseado diante de palavras masculinas;
- a preposição **a** e o **a** inicial do pronome demonstrativo **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**;
- a preposição **a** e o pronome demonstrativo **a**;
- a preposição **a** e o **a** inicial do pronome relativo **a qual**.

Por que a Crase Ocorre?

Em algumas frases, um **a** fica ao lado de outro. Assim, para evitar a repetição, representa-se esse **a** uma só vez com o acento grave (`), para indicar que há ali a junção de duas palavras diferentes, mas com a mesma forma.

Observe: “Entreguei o livro *a a* aluna chamada Maria”. (Escrever dessa forma ou pronunciar esses dois **a** ficaria muito estranho, não é?)

No exemplo anterior, o primeiro **a** é uma preposição pedida pelo verbo **entregar** (entregar alguma coisa **a** alguém) e o segundo é o artigo ligado ao substantivo **aluna**. Para evitar essa repetição, escrevemos o **a** uma única vez com o acento grave.

Entreguei o livro *à* aluna = esse é o fenômeno da crase.

Facilitando a Sua Vida...

Às vezes, ao escrever um texto, surge uma dúvida sobre crase e você não tem muito tempo para pensar sobre a questão. É para solucionar rapidamente essas dúvidas que servem as listinhas a seguir:

Casos em que ocorre crase

- Antes de palavra feminina, determinada pelo artigo definido **a** ou **as** e dependentes de termos que exijam a preposição **a**.

  Vou *à escola.*

- Antes dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**, **a(s)**, precedidos de preposição.

  Fui *àquela* loja.

  Esta blusa é igual *à* (aquela) que comprei.

- Nas indicações de horas.

  Acordo *às seis horas* diariamente.

- No **a** que inicia as locuções (*adverbiais*, *prepositivas*, *conjuntivas*) com palavra feminina.

  Sai cedo e só volta *à noite*.

  Você aprenderá *à medida que* for estudando.

  Estava *à espera de* uma boa notícia.

Casos em que não ocorre crase

- Antes de palavra masculina. Lembre-se: o artigo **a** transforma-se em **o** diante de palavras masculinas, logo esse **a** que aparece diante de substantivos masculinos é uma simples preposição.

  Pagou as compras *a* prazo.

- Antes do artigo indefinido **uma**. Lembre-se: não usamos dois artigos diante de um mesmo substantivo. Assim, se o **uma** já é um artigo, o **a** que o precede é simplesmente uma preposição.

  Já assistiu *a* uma tourada?

- Antes de verbo. Lembre-se: os artigos não se ligam a verbos. Esse **a** que antecede os verbos é, pois, uma preposição.

  A partir de hoje, trabalharemos juntos.

- Antes de pronomes que não admitem artigo. Lembre-se: os pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos, relativos ou interrogativos não admitem artigo. A única exceção ocorre com **aquele**, **aquela**, **aqueles**, **aquelas** e **a qual**, **as quais**, que, por começarem por **a**, podem se fundir com a preposição.

  Entregou o livro *a* elas.

  Entregou o livro *a* algum funcionário.

  Ela é uma pessoa *a* quem respeito muito.

- Antes de nome de lugar que é usado sem artigo.

  Voltarei *a* Londres ainda este ano.

- Em expressões com palavras repetidas.

  Ficaram frente *a* frente naquela festa.

- Antes de numeral (exceto nas indicações de horas).

  A escola fica *a* duas quadras daqui.

DICA

Para verificar se o **a** deve ser craseado, substitua a palavra feminina por outra masculina que tenha sentido próximo, se o resultado da troca for **ao**, o **a** receberá o acento grave indicativo da crase. Veja como é fácil!

Compareci *à* reunião ontem. (**Compareci *ao* encontro ontem.**)

Entreguei o livro *à* aluna. (**Entreguei o livro *ao* aluno.**)

DICA

Para verificar se craseamos ou não um **a** diante de nome de lugar, vale substituir o verbo da frase por outro de sentido oposto. Se, após a substituição, a nova preposição usada aparecer combinada com artigo, o **a** será craseado. Caso a preposição apareça sozinha, não ocorrerá crase.

Irei *à* Tijuca. (**Voltarei *da*** (preposição **de** + artigo **a**) **Tijuca.**)

Irei *a* Copacabana. (**Voltarei *de*** (apenas preposição) **Copacabana.**)

Casos especiais

Antes das palavras **casa**, **distância** e **terra** o **a** será craseado se essas palavras estiverem determinadas, isto é, acompanhadas de adjetivos, pronomes ou locuções adjetivas. Nos exemplos abaixo, a palavra **casa** está acompanhada do adjetivo **paterna**, a palavra **distância** foi especificada pela expressão **de três quilômetros** e o vocábulo **terra** foi caracterizado pela expressão **de seus**

antepassados.

Ele voltou à casa *paterna*.

Estava à distância *de três quilômetros* da cidade.

Voltou à terra *de seus antepassados*.

CUIDADO

A ausência do acento grave indicativo da crase pode mudar completamente o sentido da frase. Observe o exemplo abaixo:

Ela cheira *a* rosa. / Ela cheira *à* rosa.

Na primeira frase, o sentido é de que ela aspira o perfume da rosa. Já na segunda, o sentido é de que ela exala, ela tem o cheiro de uma rosa.

PARA DIVERTIR

De forma divertida, Janduhi Dantas em *Lições de Gramática em Versos de Cordel* (2009) mostra, em versos, que a ausência do acento grave pode causar muitos problemas de sentido.

Comeu a noite!

Em “Lúcia comeu a noite”
se a crase não houver,
foi a noite então comida
por Lúcia, e se alguém quiser

pode fazer a pergunta:

“Comeu com garfo ou colher?”

Vamos Praticar

1. (FGV – 2002 / Escola de Administração de Empresas de São Paulo / EAESP)

Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas abaixo:

1. Nunca vi um acidente igual __________.
2. Sempre vou __________ loja para comprar roupas.
3. __________ hora, eu estava viajando para o Rio de Janeiro.
4. Na audiência, diga a verdade, mas limite-se __________ que lhe perguntarem.
5. Quero uma moto igual __________ que estava __________ venda na exposição.

A. àquele, àquela, àquela, àquilo, à, à

B. aquele, aquela, aquela, aquilo, a, a

C. àquele, aquela, àquela, àquilo, a, à

D. aquele, àquela, aquela, àquilo, à, a

E. aquele, àquela, àquela, aquilo, a, à

2. (PUC – Rio – 2008 – Grupo 2)

Há na passagem abaixo DOIS erros gramaticais. Reescreva o período corrigindo-os.

Em celebração a passagem do cinquentenário da morte de José Lins do Rego, aconteceu, há pouco mais de um mês, na capital paraibana, várias atividades culturais promovidas pelo Governo do Estado: concurso de redação, espetáculo teatral, exibição de filme e concerto.

____

____

____

____

3. **(FUVEST – 2008 – 1ª fase)**

A frase em que todos os vocábulos grifados estão corretamente empregados é:

A. Descobriu-se, **há** instantes, a verdadeira razão **por que** a criança se recusava **à** frequentar a escola.

B. Não se sabe, de fato, **porquê** o engenheiro preferiu destruir o pátio **a** adaptá-lo **às** novas normas.

C. Disse-nos, já **a** várias semanas, que explicaria o **porque** da decisão tomada **às** pressas naquela reunião.

D. Chegava tarde, **porque** precisava percorrer **a** pé uma distância de dois **à** três quilômetros.

E. Não prestou contas **à** associação de moradores, não compareceu **à** audiência e até hoje não disse **por quê**.

4. **(FGV – 2010 – SEFAZ – RJ Fiscal de Rendas – Prova 1)**

Dos trechos abaixo, assinale aquele em que se poderia empregar opcionalmente o acento indicativo de crase.

A. Preferência a respeito das ações humanas.

B. Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição.

C. Na verdade, somos obrigados a escolher.

D. Podem ser predicados a todos os atos humanos.

E. Não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos.

5. **(FGV – 2010 / DETRAN – RN / Analista de Suporte – Informática – Nível Médio)**

Painel do leitor (Carta do leitor)

Resgate no Chile

Assisti ao maior espetáculo da Terra numa operação de salvamento de vidas, após 69 dias de permanência no fundo de uma mina de cobre e ouro no Chile.

Um a um os mineiros soterrados foram içados com sucesso, mostrando muita calma, saúde, sorrindo e cumprimentando seus companheiros de trabalho. Não se pode esquecer a ajuda técnica e material que os Estados Unidos, Canadá e China ofereceram à equipe chilena de salvamento, num gesto humanitário que só enobrece esses países. E, também, dos dois médicos e dois “socorristas” que, demonstrando coragem e desprendimento, desceram na mina para ajudar no salvamento.

(Douglas Jorge; São Paulo, SP; www.folha.com.br – painel do leitor – 17/10/2010)

No 2º§, em “ofereceram à equipe chilena de salvamento, ...”, o emprego do acento grave:

A. É justificado pela regência de “ofereceram” e pela presença de artigo definido feminino antes de “equipe”.

B. É considerado facultativo por estar diante de substantivo coletivo.

C. Tem a mesma função em: “Eu não ia perder tempo com quem ganhou muito dinheiro à custa de mentiras”.

D. Antecede uma locução adverbial que expressa uma circunstância.

E. Não se manteria caso “ofereceram” fosse substituído por “deram”.

6. **(CESGRANRIO – 2011 / BNDES / Comunicação Social / Prova 1)**

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

A. Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.

B. O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.

C. O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.

D. O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.

E. Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

7. **(CESGRANRIO – 2013 / BNDES / Engenharia / 1ª fase)**

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas

afirmações”.

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

A. “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.”

B. “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.”

C. “A visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.”

D. “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.”

E. “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudassem a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável.”

8. **(IBFC 2013 / MPE – SP / Analista de Promotoria I)**

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

O Congresso acontecerá de 15 __ 20 de novembro e as inscrições estarão abertas __ partir da semana que vem. Os documentos devem ser enviados ___ secretaria.

A. à - a - a

B. à - à - à

C. a - à - à

D. a - a - à

E. à - a - à

9. **(VUNESP – 2014 / EMPLASA / Analista de Geomática – Engenharia de Computação)**

A ministra de Direitos Humanos instituiu grupo de trabalho para proceder____ medidas necessárias____ exumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart, sepultado em São Borja (RS), em 1976. Com a exumação de Jango, o governo visa esclarecer se o ex-presidente morreu de causas naturais, ou seja, devido _____uma parada cardíaca – que tem sido a versão considerada oficial até hoje –, ou se sua morte se deve _____envenenamento.

(http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,governo-cria-grupo-exumar--restos-mortais-de-jango,1094178,0.htm 07. 11.2013. Adaptado)

Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da frase devem ser completadas, correta e respectivamente, por:

A. a ... à ... a ... a

B. as ... à ... a ... à

C. às ... a ... à ... a

D. à ... à ... à ... a

E. a ... a ... a ... à

10. **(VUNESP – 2014 / DESENVOLVESP / Advogado)**

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

A. Prefiro a solidão à ideia de ficar aqui contigo.

B. Prefiro os perigos do mar à essa embarcação.

C. Prefiro a morte à uma vida do teu lado.

D. Prefiro o silêncio à qualquer conversa contigo.

E. Prefiro os tubarões à você.

Capítulo 22

Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo algumas regras de ortografia

Você já deve ter sentido na pele a dificuldade de escrever algumas palavras. **X** ou **CH**? **S** ou **Z**? No caso de **taxa** e **tacha**, por exemplo, as duas formas estão corretas e cada uma tem seu significado. A primeira significa *imposto* e a segunda, *prego pequeno*. Assim, trocar uma letra por outra na hora de grafar uma palavra pode causar muita confusão, mas existem algumas regras que podem ajudar você a escrever corretamente.

Escolhendo a Consoante Adequada

Como você já deve ter percebido no seu dia a dia, grafar corretamente as palavras do português não é tarefa muito fácil. Uma das dificuldades, por exemplo, é o fato de um mesmo *fonema* (unidade de som capaz de estabelecer diferenças de significado) poder ser representado por mais de uma letra, e uma mesma letra pode representar mais de um fonema. É o que se vê no exemplo a seguir: o fonema **/z/** pode ser representado pela própria letra **Z**, no caso de **zebra**, ou também pela letra **S**, quando ela estiver entre duas vogais como ocorre na palavra **casa**. E a mesma letra s também representar o fonema **/s/** como ocorre na palavra **sola**.

Para solucionar dúvidas na hora de escolher a consoante adequada, você pode recorrer às regrinhas abaixo:

Usa-se a letra S

- nos verbos **por** e **querer**.

LEMBRE-SE

Todas as formas desses verbos são *sempre* escritas com a letra **S**, mesmo que o som seja com **Z**.

Se ele puSer o livro sobre a mesa, irá encontrá-lo com facilidade.

Eu puS o livro sobre a mesa.

Eu sempre qui*S* conhecer o Brasil.

Nós sempre quiSemos conhecer o Brasil.

- depois de ditongo.

  Exemplos: **c*oi*Sa, p*au*Sa, n*áu*Sea.**

LEMBRE-SE

A letra **S** entre duas vogais tem som de **Z**. Assim, depois de ditongos, usaremos a letra **S** se quisermos que ela tenha o som de **Z**.

- nos sufixos **ES, ESA, ISA** que indicam profissão, títulos de posição social, origem e nacionalidade.

  Exemplos: **camponÊS, marquESA, inglESA.**

- nos substantivos derivados de verbos terminados em **ENDER, PELIR** e **VERTER,** usa-se **S.**

  Exemplos: **ascENDER / ascenSão, exPELIR / expulSão, reVERTER / reverSão.**

- nos adjetivos terminados pelo sufixo **OSO.**

  Exemplos: **cheirOSO / dengOSO / pastOSO.**

- nos adjetivos terminados pelo sufixo **ENSE.**

  Exemplos: **paraENSE / canadENSE / palmeirENSE.**

- nas palavras derivadas de outras que são escritas com **S**. Por exemplo, **analisar** deriva da palavra **análise**, que se escreve com **S**, logo **analisar** também será escrita com **S**.

  Exemplos: **análiSe / analiSar, atraSar / atraSado.**

CUIDADO

O verbo **catequizar**, apesar de se originar da palavra **catequese**, que se escreve com **S**, é grafado com **Z**.

Usa-se SS

- nos substantivos derivados de verbos que terminem em **CEDER**, **GREDIR**, **PRIMIR** e **TIR .**

  Exemplos: **suCEDER / suceSSão, aGREDIR / agreSSão, imPRIMIR / impreSSão, admiTIR / admiSSão, discuTIR / discuSSão.**

Usa-se Z

- nos substantivos terminados em: **EZ**, **EZA** formados a partir de adjetivos.

  Exemplos: **limpo / limpEZA, claro / clarEZA, sensato / sensatEZ**.

- nas palavras derivadas de outras escritas com **Z.**

  Exemplos: **cruZ / cruZamento, desliZe / desliZar.**

- nas palavras derivadas com as seguintes terminações: **ZADA**, **ZAL**, **ZARRÂO**, **ZEIRO**, **ZINHO**, **ZITO**, **ZONA**, **ZORRA**, **ZUDO**.

  Exemplos: **guri / guriZADA, café / cafeZAL, homem / homenZARRÃO, cinza / cinZEIRO, pão / pãoZINHO, cão / cãoZITO, mãe / mãeZONA, mão / mãoZORRA, pé / peZUDO.**

- na terminação **IZAR** que forma verbos.

  Exemplos: **atual / atualIZAR, hospital / hospitaIZAR, humano / humanIZAR.**

CUIDADO

É importante lembrar que existem verbos com a terminação **ISAR**, escrita com **S**. Isso ocorre, pois essa letra faz parte da palavra que deu origem ao verbo. Por exemplo, os verbos **analisar**, **avisar**, **improvisar**, **pesquisar** entre outros são escritos com **S**, já que derivam das palavras **análise**, **improviso** e **pesquisa**, escritas também com **S**.

Usa-se Ç

- em todos os substantivos derivados dos verbos **TER**, **TORCER** e seus derivados.

  Exemplos: **obTER / obtenÇão, TORCER / torÇão, disTORCER / distorÇão.**

- após ditongos.

  Exemplos: **f*ei*Ção** / **l*ou*Ça.**

- nas terminações **AÇÃO** e **ÇÃO**, que formam substantivos a partir de verbos.

  Exemplos: **exportar** / **exportAÇÃO**, **construir / construÇÃO**.

- nas terminações **AÇA (O)**, **IÇA (O)**, **UÇA (O)**.

  Exemplos: **barcAÇA / canIÇO / dentUÇA.**

CUIDADO

Não se usa o **Ç** antes das vogais **E** e **I**. Assim, algumas palavras derivadas podem sofrer alteração na grafia. Por exemplo, a palavra **braço** se escreve com **Ç**, mas **bracelete** se grafa com **C**. A mudança de **Ç** para **C** ocorre para que o **Ç** não fique antes da vogal **E**.

Usa-se X

- depois de ditongo.

  Exemplos: **am*ei*Xa**, **f*ai*Xa.**

CUIDADO

As palavras **caucho** e **recauchutar** fogem a essa regra. Como se vê, depois do ditongo, ocorre **CH**.

- depois da sílaba inicial **EN**.

  Exemplos: ***en*Xada**, ***en*Xaqueca**, ***en*Xurrada.**

CUIDADO

Como toda regra tem suas exceções, a palavra **encher** e todas as que derivam dela, como **preencher**, **enchimento**, entre outras são escritas com **CH**.

Essa regra também deixa de valer se o **EN** for um prefixo que se junta a uma palavra que se escreve com **CH**. Por exemplo, na palavra **enchumaçar**, acrescentou-se o prefixo **EN** à palavra **chumaço**, que significa porção de algodão.

- depois da sílaba inicial **ME.**

  Exemplos: **meXer**, **meXicano**, **meXilhão.**

CUIDADO

A palavra **mecha** (de cabelo) é escrita com **CH**, mas, nesse caso, o **e** da sílaba tônica **me** é pronunciado de forma aberta, ao contrário do que acontece nas palavras **mexer**, **mexerica** entre outras.

Usa-se J

- nas palavras derivadas de outras que são escritas com **J**.

Exemplo: **Jeito** / **aJeitar.**

- nas formas dos verbos que terminam em **JAR.**

  Exemplo: **arranJAR** / **arranJei**

- na terminação **AJE.**

  Exemplos: **lAJE, trAJE**.

Usa-se G

- nas palavras derivadas de outras que já apresentam o **G.**

  Exemplo: **Gesso** / **enGessar.**

- nas palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**.

  Exemplo: **contÁGIO**, **colÉGIO**, **vestÍGIO**, **relÓGIO**, **refÚGIO**.

- nos substantivos terminados em **AGEM, IGEM** e **UGEM**.

  Exemplo: **corAGEM**, **fulIGEM**, **ferrUGEM**.

CUIDADO

Os substantivos **lambujem** (gorjeta), **lajem** (variação de **laje**) e **pajem** (menino que faz parte de um cortejo de casamento) são escritos com **J**.

CUIDADO

Nos verbos terminados em **GER** (**reger**) e **GIR** (**agir**), ocorre variação na grafia. Antes das vogais **E** e **I**, mantém-se a letra **G**, já antes das vogais **A** e **O** usa-se o **J**. Isso ocorre porque antes das vogais **A**, **O** e **U** o som da letra **G** se altera. Por isso, escrevemos **agimos** com **G**, mas **ajo** com **J**.

As Vogais Também Podem Dar Trabalho

O emprego das vogais costuma dar menos trabalho que o das consoantes, até porque elas são em número muito menor, mas mesmo assim pode bater aquela dúvida na hora de escrever certas palavras, principalmente aquelas em que aparecem as vogais **E** e **I**.

Há, para esses casos, algumas regras também.

Usa-se E

> - nas formas conjugadas dos verbos terminados em **OAR** e **UAR**.
>
>   Exemplo: **abençoE** (**abençOAR**).
>
> - no prefixo **ANTE,** que significa anterioridade.
>
>   Exemplos: **ANTEssala**, **ANTEpor**.

Usa-se I

> - nas formas conjugadas dos verbos que terminam em **AIR**, **OER**, **UIR**.
>
>   Exemplos: **cAIR / caI**, **dOER / dóI**, **contribUIR /contribuI**.
>
> - no prefixo **ANTI,** que significa ação contrária.
>
>   Exemplo: **ANTI-inflamatório.**

Vamos Praticar

1. **(CESGRANRIO – 2011 / SEEC – RN / Professor – Língua Portuguesa)**

   A palavra **comunicação** deriva do verbo **comunicar**, e seu sufixo (**ÇÃO**) segue o mesmo padrão ortográfico do substantivo derivado de

   A. conter

   B. conceder

   C. compreender

   D. demitir

   E. verter

2. **(CESGRANRIO – 2012 / Petrobrás / Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

   Há substantivos grafados com **ç** que são derivados de verbos, como produção, redução, desaceleração, projeção.

   Os verbos a seguir formam substantivos com a mesma grafia:

   A. admitir, agredir, intuir

   B. discutir, emitir, aferir

   C. inquirir, imprimir, perseguir

   D. obstruir, intervir, conduzir

E. reduzir, omitir, extinguir

3. **(CESGRANRIO / Petrobrás – 2012/ Técnico de Contabilidade Júnior / Prova 2)**

Algumas formas verbais na 3ª pessoa do plural terminam com **êm** conforme o exemplo destacado no trecho “A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade.”

Um verbo que também apresenta essa grafia na 3ª pessoa do plural é:

A. crer

B. ler

C. manter

D. prever

E. ver

4. **(CAIP – IMES – 2013 / UNIFESP / Assistente em Administração)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras são escritas com a letra indicada nos parênteses.

A. ma_aroca - ob_ecado - estilha_o. (ç)

B. gui_o - esva_iar - prima_ia. (z)

C. pi_ação - fu_ico - pu_ar. (ch)

D. _eresia - _umidade - _isteria. (h)

5. **(CESGRANRIO – 2013 / Liquigás / Ajudante de Motorista)**

No trecho “capazes de sentar, interagir e **celebrar** com nossos semelhantes.”, o verbo destacado dá origem ao substantivo derivado **celebração**, grafado com **ç**.

Os dois verbos que formam substantivos derivados grafados com **ç** são

A. combinar, nomear

B. elaborar, agredir

C. permitir, denominar

D. progredir, coroar

E. trair, compreender

6. **(FAFIPA – 2013 / Câmara Municipal de Guairáça – PR / Secretário Executivo)**

Assinale a alternativa CORRETA quanto à ortografia:

A. Obsessão.

B. Demição.

C. Suceção.

D. Compreenssão.

7. **(FJG – 2013 / SMA – RJ / Agente de Fazenda)**

“O personagem narra sua vida em família, que se torna **e_epcional** devido a um **me_erico** que gera **discu_ões** e **ri_as**. Após, o rancor volta-se contra um ou contra outro, em **reve_amento**.”

Em obediência à convenção ortográfica atual, as lacunas das palavras em destaque são preenchidas, respectivamente, por:

A. sc – ch – ss – ch – z

B. xc – x – ss – x – z

C. xc – ch – rs – x – s

D. sc – x – rs – ch – s

8. **(IESES – 2013 / CRA – SC / Agente Administrativo)**

Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que preencha as lacunas corretamente. ___________, seguida da ___________ de direito aos políticos causou muitas __________.

A. Abstensão; conceção, objesões.

B. Abstenção; consessão; objessões.

C. Abstenção; concessão; objeções.

D. Abstensão; concesão; objeções.

9. **(UFMT – 2013 / COPEL / Técnico Industrial de Eletrônica)**

A grafia correta das palavras em um texto é fator primordial para o bom entendimento. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

A. permissão – abstenção – piche

B. hélice – impulção – análise

C. anteaéreo – lugarejo – imerção

D. quizer – gracha – gestão

10. **(VUNESP – 2013 / TJ – SP / Assistente Social)**

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas segundo a ortografia oficial.

A. Diante da paralização das atividades dos agentes dos correios, pede-se a compreenção de todos, pois ouve exceções na distribuição dos processos.

B. O revesamento dos funcionarios entre o Natal e o Ano Novo será feito mediante sorteio, para que não ocorra descriminação.

C. Durante o período de recessão, os chefes serão encumbidos de controlar a imissão de faxes e copias xerox.

D. A concessão de férias obedece a critérios legais, o mesmo ocorrendo com os casos de rescisão contratual.

E. É certo que os cuidados com o educando devem dobrar durante a adolecencia, para que o jovem haja sempre de acordo com a lei.

Capítulo 23

O Hífen: Traço de União?

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo a utilidade do hífen

Aprendendo a empregar o hífen

O hífen ou traço de união, como também é chamado, tem provocado mais discórdia do que união como sugere um dos nomes do sinal, principalmente depois das alterações propostas pelo Acordo Ortográfico de 2009, que alterou alguns empregos do hífen já fixados por nossa memória visual.

Não é de hoje, porém, que o emprego do hífen vem provocando dificuldades para nós, usuários da língua portuguesa. O melhor a fazer, por isso, é organizar essa questão da forma mais clara e didática possível. Vamos tentar?

O Uso Geral do Hífen

Alguns empregos do hífen não geram qualquer dúvida. São os usos mais objetivos que ocorrem nas seguintes situações:

- separação de sílabas
  Exemplo: **sa-ú-de**
- separação de sílabas na passagem de uma linha para outra (translineação)
  Exemplo: **anoite-** / **cer**
- ligação do pronome oblíquo átono com o verbo
  Exemplo: **terminá-*lo***
- formas repetidas das onomatopeias (palavras que imitam sons)
  Exemplo: **reco-reco**
- palavras formadas pelos sufixos **açu**, **guaçu**, e **mirim** com valor adjetivo quando o primeiro elemento termina em sílaba tônica acentuada ou não
  Exemplos: **capim-*açu***, **sabiá-*guaçu***, **Ceará-*mirim***

Outros Casos de Emprego do Hífen

Além dos casos acima, o hífen ocorre também em palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos e em palavras compostas por duas outras.

Emprego do hífen com prefixos e falsos prefixos

Alguns prefixos e sufixos são sempre seguidos de hífen. Outros, porém, podem ou não ser seguidos do traço de união; de modo geral, tudo vai depender da letra com que se inicia a palavra seguinte. A Tabela 23-1 mostra com clareza esses casos:

TABELA 23-1 **Emprego do hífen**

Com os prefixos ou falsos prefixos	emprega-se o hífen	Exemplos
além, **aquém**, **ex** (com sentido de estado anterior), **recém**, **sem**, **vice**, **vizo**, **sota**, **soto** e as formas tônicas **pré**, **pró** e **pós**	**sempre**	além-mar, aquém-mar, ex-marido, recém-casado, sem-teto, vice-presidente, vizo-rei, sota-vento, soto-pôr, pré-natal, pró-ativo, pós-graduação
circum, pan	quando o segundo elemento começar por **vogal**, **H**, **M** ou **N**.	circum-navegação, circum-hospitalar, pan-americano, pan-hispânico
aero, agro, ante, anti, arqui, auto,		ante-histórico, anti-ibérico, contra-ataque, entre-estadual,

bio, contra, eletro, entre, extra, geo, hidro, infra, intra, inter, macro, maxi, micro, mini, multi, neo, pluri, proto, pseudo, retro, semi, sobre, supra, tele, ultra	quando o segundo elemento começar por **H**. quando o prefixo terminar na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento.	extra-humano, sobre-humano, supra-atmosférico, ultra-atômico, arqui-inimigo, auto-hipnose, bio-história, eletro-óptica, geo-histórico, inter-relação, macro-história, micro-ônibus, neo-holandês, proto-história, semi-integral, tele-educação
ab, ob, sob, sub	quando o segundo elemento começa por **B**, **H** ou **R**.	ab-reptício, ob-rogar, sub-base
hiper, inter, super	quando o segundo elemento começar por **H**. quando o segundo elemento começar por **R**.	hiper-hidrose, inter-helênico, super-reativo

Emprego do hífen em palavras compostas

Na língua portuguesa, existem palavras que são formadas a partir de duas outras. São as chamadas *palavras compostas*. É o caso da palavra **amor-perfeito** que dá nome a uma flor. O hífen, no entanto, nem sempre ocorre nesses compostos. As palavras **girassol** e **passatempo** são exemplos disso. Por esse motivo, fique atento à Tabela 23-2 para saber quando usar o hífen nas palavras compostas.

TABELA 23-2 **Emprego do hífen nas palavras compostas**

Em compostos	emprega-se hífen	Exemplos
iniciados pelas palavras **grão** / **grã** e **recém**.	**sempre**	Grã-Bretanha, recém-eleito
ligados por artigo.	**sempre**	Todos-os-Santos
que nomeiam espécies botânicas ou zoológicas.	**sempre**	erva-doce, leão-marinho, comigo-ninguém-pode (planta)
que indicam os dias da semana.	**sempre**	quarta-feira, sexta-feira
em que a palavra **mor** é o segundo elemento.	**sempre**	guarda-mor
iniciados pela palavra **bem**.	quando se liga a verbo ou a adjetivo. quando o segundo elemento começa por **vogal**, **M**, **N** ou **R**.	bem-vindo, bem-dotado, bemestar, bem-humorado, bemmandado, bem-nascido
iniciadas pela palavra **mal**.	quando o segundo elemento começa por **vogal**, **H** ou **L**.	mal-estar, mal-humorado, mal-limpo
com a palavra **geral**.	quando o primeiro elemento indicar função, lugar de trabalho ou órgão.	diretor-geral, secretário-geral
que nomeiam um	quando são derivados de nomes de lugar	norte-americano,

povo ou nação.	compostos.	riograndense-do-sul
formados por palavras de mesma classe gramatical (substantivo + substantivo / verbo + verbo, etc.)	na maioria dos casos.	navio-escola, corre-corre
formados por elementos que, juntos, perderam seu significado original.	na maioria dos casos.	pão-duro (= avarento)

CUIDADO

Como você viu, o advérbio **bem**, quando se liga a verbo ou adjetivo pede o hífen, mas, nas palavras compostas **bem-dizer** e **bem-querer**, pode-se ou não usar o hífen (**bendizer** e **benquerer**). Já nas formas **benfazer** e **benquistar** não ocorre hífen.

CUIDADO

O substantivo **mal** com o significado de doença é sempre separado por hífen. É o que ocorre na palavra **mal-morfético** (= lepra). Veja a Tabela 23-3, que mostra os casos em que não se emprega o hífen.

TABELA 23-3 **Casos em que não se emprega o hífen**

Não se usa hífen	Exemplos
com a palavra **não** com valor de prefixo.	não verbal, não fumante
se os prefixos **pre**, **pro** e **pos** forem	

átonos.	prever, propor e pospor
nas palavras em que o prefixo ou falso prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **R** ou **S**, devendo essas consoantes se duplicarem.	antessala, antissocial, ultrarromântico, ultrassonografia entre outras
com os prefixos **an** e **re**.	analfabeto, reencontro
nas locuções de qualquer tipo.	fim de semana, dia a dia, ao passo que
em que se perde a noção de composição quase sempre em razão de um dos elementos não ter vida própria na língua.	madressilva, bancarrota, pontapé

Casos Polêmicos

- Com o Acordo Ortográfico de 2009, não se emprega mais o hífen nas palavras **paraquedas** (e seus derivados como **paraquedistas**) e **mandachuva**, mas outros compostos com a forma verbal **para** continuam com hífen. É o caso de **para-brisas**, **para-choque**, **para-lama**. Também os outros compostos com a palavra manda continuam com hífen como **manda-tudo**.
- Nas locuções de qualquer tipo não se emprega o hífen, mas há exceções. É o caso de **água-de-colônia**, **arco-da-velha**, **cor-de-rosa**, **mais-queperfeito**, **pé-de-meia**. Assim, não se confunda: **água de cheiro** não tem hífen, mas **água-de-colônia** tem. O mesmo vale para **cor-de-rosa** e **cor-de-carne**. Segundo estudiosos, o hífen ocorre nas expressões consagradas pelo uso.

PARA RIR UM POUCO: BOLO-REI TEM HÍFEN?

Em aula de matemática, na época do Natal, a professora ditava um exercício sobre percentagens. A professora:
— Um pasteleiro vai fazer um bolo-rei...

A Mariana interrompe com um grito estridente e pergunta:
— Proffffessora.... bolo-rei tem hífen?

Antes da professora responder diz o Zezinho:
— Não, pelo menos os que eu tenho comido...

(Clube de matemática – Sociedade Portuguesa de matemática)

Vamos Praticar

1. **(FIP 2009 / Câmara Municipal de São José dos Campos – SP / Programador de Computador)**

Observe as frases abaixo e responda a seguir:

1. Fiz toda a janta usando só o ________.
2. Na ________, os homens viviam em cavernas.
3. Meu ________ é ________.

As palavras que completam corretamente as lacunas em (1), (2) e (3) são, respectivamente:

A. micro-ondas / pré-história / microcomputador / seminovo.

B. microondas / préhistória / microcomputador / seminovo.

C. micro-ondas / pré-história / microcomputador / semi-novo.

D. microndas / preistoria / microcomputador / seminovo.

E. micro-ondas / pré-história / micro-computador / seminovo.

2. **(ACEP 2010 / BNB / Analista Bancário)**

O vocábulo “malcriado”, formado de mal + criado, é escrito sem hífen, do mesmo modo que:

A. malhumorado.

B. malvisto.

C. malestar.

D. malafortunado.

E. malamado.

3. **(TJ – SC 2011 / Analista Administrativo)**

Assinale a alternativa que contém **erro** de grafia (falta de hífen) em uma das palavras grifadas:

A. A empresa começou a vender seus produtos em lojas **multimarcas**.

B. O advogado da parte apresentou suas **contrarrazões**.

C. O seu estilo **hiperrealista** agradou a poucos.

D. O **superaquecimento** do planeta foi a matéria principal da revista.

E. A companhia aérea ainda não respondeu se aceita a **contraproposta**.

4. **(Tribunal de Justiça – SC 2011/ Analista)**

Indique a alternativa em que o uso do hífen está **errado**:

A. O sul do Estado tem estações hidro-termais e cânions ricos em biodiversidade.

B. Participou do megaevento a afro-americana Shirley Franklin, ex-prefeita de Atlanta.

C. Os pretores não podiam ab-rogar uma regra de direito.

D. Seria importante avaliar a qualidade de super-resistência mencionada no folheto.

E. O estudo considerou o desenvolvimento sócio-histórico e cultural do país.

5. **(CESGRANRIO 2012 / Petrobrás / Geofísico júnior / prova 1)**

O termo destacado em “Nas últimas décadas, os advogados do **livre-comércio** pareciam em vantagem” apresenta hífen de acordo com as regras ortográficas da Língua Portuguesa. É necessário o emprego do hífen ao combinarmos os seguintes elementos:

A. aero + espacial

B. auto + defesa

C. extra + conjugal

D. lugar + comum

E. micro + cirurgia

6. **(FCC 2012 / TRF – 2ª região / Analista Judiciário – Taquigrafia)**

Consideradas as prescrições do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009, a palavra em que o hífen foi empregado de modo INCORRETO é:

A. anti-higiênico.

B. hiper-realista.

C. aquém-fronteiras.

D. bem-visto.

E. anti-semita.

7. **(CESGRANRIO 2013 / BNDES / Nível Superior)**

No trecho “pelas exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.”, a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

A. mal + educado

B. supra + atmosférico

C. anti + higiênico

D. anti + aéreo

E. vice + reitor

8. **(FAFIPA 2013 / Câmara Municipal de Guairáça – PR / Advogado)**

Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao emprego do hífen, segundo a nova ortografia da língua portuguesa:

A. Contrarreforma.

B. Inter-relação.

C. Anti-inflamatório.

D. Semi-reta.

9. **(FGV 2014 / SEDUC - AM / Professor – Língua Portuguesa)**

Assinale a opção em que o emprego do hífen, segundo as regras do mais recente Acordo Ortográfico, está **incorreto.**

A. Vamos comprar um anti-inflamatório porque ela está **superresfriada**.

B. O quadro foi protegido com vidro **antirreflexo**

C. Ele era **corréu** na acusação de ter assassinado o **contrarregra**

D. O grupo **antissequestro** já participa da investigação.

E. Trata-se de uma informação **semioficial**.

10. **(MPE 2016 / Promotor de Justiça – SC – Vespertina)**

"Pós-impressionismo foi uma definição elástica para agrupar artistas que ultrapassavam um movimento claramente estabelecido, o impressionismo – mas tateavam, com ansiedade explícita, em busca de um novo referencial. O impressionismo firmou-se como o movimento mais célebre da pintura do século XIX, por obra de uma geração que, com Claude Monet e Pierre-Auguste Renoir à frente, usou da força de seu individualismo e autoestima inabaláveis para atacar as convenções da arte acadêmica."

(In: **Veja***, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n.18, p. 93, mai. 2016.)*

Palavras como **autoobservação** e **autohomenagem** devem ser grafadas sem hífen, como **autoestima**.

( ) CERTO ( ) ERRADO

6

A Parte dos Dez

NESTA PARTE. . .

Esta parte contém listas com dez tópicos relacionados à língua portuguesa. Os capítulos tratam de dúvidas que, muitas vezes, temos ao usar o português. O objetivo aqui é apresentar essas questões de forma rápida e objetiva para que, num piscar de olhos, você saiba lidar com elas.

Capítulo 24

Dez Dúvidas Comuns em Português

NESTE CAPÍTULO

Solucionando dúvidas comuns

Às vezes, ao escrever um texto ou mesmo ao falar o português em nosso dia a dia, surgem algumas dúvidas. Este capítulo traz uma lista de dez tópicos que costumam trazer problemas. Veja como é fácil solucioná-los.

Por que Cargas d’Água?

Você certamente já passou por isto: aquela dúvida na hora de grafar a palavra **porque**. Junto ou separado, com ou sem acento? Não se preocupe, a dúvida é comum, mas bem fácil de solucionar.

Vamos começar pela forma **por que** (separado e sem acento):

> - usa-se **por que** nas perguntas:
>
>   ***Por que* você fez isso?**
>
> - **Por que** separado é usado sempre que esteja clara ou subentendida a palavra **motivo**. É o que se vê na frase:
>
>   **Não sei *por que* (= por que motivo) ele agiu assim.**
>
> - **Por que** separado ocorre também quando equivale a **pelo qual** e suas variações (**pela qual**, **pelos quais**, **pelas quais**). É o que se vê na frase a seguir:
>
>   **A rua *por que* (pela qual) passamos estava esburacada.**

Já a forma **por quê** (separado e com acento) é empregado nas seguintes situações:

> - no final das frases, imediatamente antes de um ponto (*final, de interrogação, de exclamação*). Isso acontece, pois, devido à posição, o monossílabo **que** passa a ser tônico, devendo ser acentuado. Veja os exemplos:
>
>   **Chegou atrasado *por quê*?**
>
>   **Estava cansada sem saber *por quê*.**

Escrito em uma palavra só e sem acento, use **porque** (junto e sem acento):

> » nas respostas, sempre que for sinônimo de **pois**, **já que**. É o que se vê na frase a seguir:
>
> **Saiu cedo, *porque* começou a chover.**

E o **porquê**, junto e com acento, quando usar?

> » Essa forma representa um substantivo e significa *causa*, *razão*, *motivo*. Normalmente, vem acompanhado de um artigo. É o que se vê no exemplo:
>
> **Não sei o porquê (= o motivo) de sua atitude.**

Cortando o Mal pela Raiz

Mal ou **mau**? Na linguagem oral, a pronúncia se confunde. O problema aparece mesmo ao empregarmos essas palavras no texto escrito, mas é fácil, fácil diferenciar as duas formas.

Mal pode ser *advérbio*, *substantivo* e até *conjunção*. Como advérbio, **Mal** é o oposto de **bem**. Aliás, essa é uma boa dica para verificar a grafia da palavra: se puder ser substituído por **bem**, escreve-se **mal** e não **mau**. Veja o exemplo:

> **Comportou-se *mal* na festa. (≠ Comportou-se *bem* na festa.)**

O **mal** substantivo representa aquilo que é prejudicial ou nocivo. Normalmente, vem precedido de artigo e pode variar em número. Veja:

> **O *mal* da civilização é o individualismo.**

Como conjunção, o **mal** indica tempo, equivale a outras conjunções de valor temporal como **quando**, **logo que**, **assim que**. É o que se vê na frase:

> ***Mal* entrei em casa, o telefone começou a tocar (= *Logo que* entrei em casa, o telefone começou a tocar.)**

E o **mau**? Onde fica nessa história? Na verdade, **mau** é sempre adjetivo, significa ***ruim, imperfeito***. Opõe-se a **bom**. Veja a frase:

> **Aquele aluno era conhecido pelo *mau* comportamento. (≠ Aquele aluno era conhecido pelo *bom* comportamento.)**

A Princípio, em Princípio ou por Princípio?

É bastante comum as pessoas confundirem locuções formadas pela mesma palavra e preposições diferentes, como acontece com as expressões **a princípio**, **em princípio** e **por princípio**. Por isso, fique atento ao significado de cada uma delas.

> - **A princípio** equivale a *no início.*
> - **Em princípio** significa *em tese, antes de qualquer consideração, antes de mais nada.*
> - **Por princípio** corresponde a *por convicção.*

Os exemplos abaixo mostram isso:

***A princípio*, iria viajar, mas depois desistiu.**

***Em princípio*, esta solução é a melhor.**

***Por princípio*, não acusa ninguém sem provas.**

Mais pra Lá do que pra Cá

Mais pode ser advérbio ou pronome e é oposto de **menos**. **Mas** é conjunção adversativa e equivale a **porém**, **contudo**, **todavia**.

> ***Mais*** **torcedores chegavam a cada minuto ao estádio.**
>
> **Eles chegaram bem cedo,** ***mas*** **não conseguiram ingressos.**

Ao Encontro da Resposta Certa

Ao encontro ou **de encontro:** essas duas expressões costumam ser confundidas e isso acaba gerando grandes problemas de comunicação. É importante lembrar que **ao encontro de** significa *em favor, em busca de,* já a expressão **de encontro a** quer dizer *em contradição com, contra, no sentido oposto*. Veja os exemplos:

> **Suas ideias vêm sempre *ao encontro d*as minhas, por isso nos damos bem.**
>
> **Nós nunca concordávamos: minhas opiniões iam sempre *de encontro à*s dele.** (= contra)

A fim ou Afim?

Você já usou a palavra **afim**? Ela é um adjetivo que significa *igual*, *semelhante* e está relacionada com a ideia de afinidade. É o que se vê na frase a seguir:

> **Nós temos ideias *afins*.**

Repare que, por ser um adjetivo, **afins** concorda com o substantivo a que se refere (**ideias**).

Já **a fim** surge na locução **a fim de**, que significa *para*. A ideia, nesse caso, é de finalidade (= *para*), como se percebe na frase:

> **Estudou *a fim* de ser aprovada.**

Fique Atento, Senão...

Mais uma dupla do barulho. **Senão** ou **se não**? Junto ou separado? É simples. **Senão** é sinônimo de *caso contrário, a não ser*.

Já **se não** equivale à conjunção condicional **se** + o advérbio **não** (= caso não).

> **Chegue cedo, *senão* você não conseguirá entrar. (= *Caso contrário*, você não conseguirá entrar.)**
>
> ***Se não* chover, as plantações ficarão prejudicadas. (= *Caso* não chova.)**

Na Medida Certa...

Muita gente também acaba confundindo as locuções **na medida em que** e **à medida que**. Se isso acontece com você, lembre que a locução **na medida em que** exprime relação de *causa*, ou seja, equivale a **porque**, **já que**, **uma vez que**. Veja o exemplo abaixo em que a ideia de causa está bem evidente:

> **Os produtos iam sendo entregues *na medida em que* os pagamentos eram efetuados.**

Já a locução **à medida que** equivale à locução **à proporção que**. Observe o exemplo abaixo:

> ***À medida que* amanhecia, o movimento nas ruas aumentava.**

E nunca use a locução “à medida em que”, pois ela não existe.

Acerca de ou Há Cerca de?

Quando usar **acerca de** ou **há cerca de**? **Acerca de** significa *sobre, a respeito de*. E **há cerca de** indica um período de tempo já passado. Os exemplos deixam claros esses sentidos.

O deputado fará um pronunciamento *acerca da*s recentes denúncias. (= sobre as recentes denúncias.)

***Há cerca de* dez dias, começaram as obras de expansão do metrô.**

Ao Invés de Dúvidas, Certezas

No uso coloquial do português, essas duas expressões são confundidas. Mas o uso culto estabelece a seguinte diferença:

> - a locução **ao invés de** só deve ser empregada quando indicar *oposição*, com o sentido de *ao contrário de*.
> - já a expressão **em vez de** é usada quando o sentido é de troca, substituição. Os exemplos abaixo deixam clara essa diferença:
>
> **O elevador subiu *ao invés de* descer.**
>
> ***Em vez de* ir ao cinema, foi ao teatro.**

CUIDADO

Segundo o dicionário Houaiss, a expressão **em vez de** pode ser empregada com valor de oposição, sendo sinônima de **ao invés de**. Assim, sempre se pode subs-tituir **ao invés de** por **em vez de**, mas nem sempre se pode substituir **em vez de** por **ao invés de**.

Capítulo 25

Dez Mudanças Decorrentes do Acordo Ortográfico

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo as mudanças propostas pelo Acordo Ortográfico de 1990

Você certamente já sabe que a palavra **ideia** não é mais acentuada. Mas outras coisas também mudaram na língua portuguesa a partir do Acordo Ortográfico de 1990. E, neste capítulo, você vai saber que mudanças foram essas. Mas, antes, vale a pena falarmos um pouco sobre o Acordo Ortográfico.

Você sabia que a ortografia da língua portuguesa é determinada por normas legais? Inclusive, vários acordos oficiais já foram assinados entre os países de língua portuguesa. No início do século XX, por exemplo, Portugal estabeleceu, pela primeira vez, um modelo ortográfico para as publicações oficiais e para o ensino, mas as normas desse primeiro acordo não foram adotadas pelo Brasil. Desde então, a ortografia da língua portuguesa foi alvo de um longo processo de discussão e negociação, para tentar estabelecer normas comuns que orientassem a ortografia oficial de todos os países de língua portuguesa e, assim, unificar a ortografia desses países.

Por falar nesses países, você sabe que outros países, além de **Portugal** e do **Brasil**, têm o português como língua oficial? Se não está lembrado, aqui estão eles: **Angola**, **Cabo Verde**, **Guiné Bissau**, **Moçambique**, **São Tomé e Príncipe** e, mais recentemente, **Timor Leste**.

O mais recente desses acordos ortográficos é de 1990, quando representantes de todos os países que têm o português como língua oficial reuniram-se em Lisboa e assinaram um tratado internacional para unificar a escrita do idioma. São as mudanças propostas por esse acordo que você vai conhecer a partir de agora.

Se, após a leitura, você ainda tiver outras dúvidas sobre o assunto, a Academia Brasileira de Letras dispõe de um link que ajuda a esclarecê-las. Basta acessar www.academia.org.br e procurar o serviço *ABL responde*.

Conheça agora o antes e o depois do Acordo de 1990 em relação ao Português do Brasil.

O Alfabeto

Como era

O alfabeto era formado por 23 letras, mais as letras **K**, **W**, **Y**, chamadas de especiais.

Como ficou

A família aumentou: o nosso alfabeto passou a ser constituído por 26 letras. Isso significa que as letras **K**, **W**, **Y** foram incorporadas, já que são usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros, como **kg**, **watt**, **Byron** etc.

O Trema

Como era

O trema, aqueles dois pontinhos usados sobre a vogal **U**, era empregado para indicar que essa vogal era pronunciada. Era usado sobre o **U** sempre que a vogal estivesse depois de **G** ou **Q** e antes das vogais **E** e **I**. Assim, palavras como “agüentar”, “lingüiça”, “freqüentar” e “tranqüilo” tinham trema.

Como ficou

Os dois pontinhos se aposentaram e não voltam mais à ativa! Na verdade, praticamente não eram mais usados. Por acaso, ao fazer sua lista de compras para o churrasco do fim de semana, você usava o trema na palavra **linguiça**? Certamente, não.

Assim, com a nova ortografia, **aguentar**, **linguiça**, **frequentar**, **tranquilo**, **cinquenta**, entre outras palavras, são escritas sem o trema. Mas é importante lembrar que, mesmo sem o trema, o **U** é pronunciado.

Só há um caso em que o trema é conservado: em palavras de nomes próprios estrangeiros e derivados, como: **Hübner**, **Müller**, **mülleriano** etc.

Acentuação dos Ditongos -Ei e -Oi

Como era

Os ditongos **-ei** e **-oi** eram sempre acentuados quando fossem tônicos e pronunciados de forma aberta. Assim, as palavras “idéia”, “heróico”, entre outras, eram acentuadas.

Como ficou

Com a nova ortografia, não são mais acentuados os ditongos **-ei** e **-oi** nas palavras **paroxítonas**. Lembra delas? As paroxítonas são aquelas que têm a penúltima sílaba tônica. Desse modo, palavras como **assembleia**, **boia**, **boleia**, **colmeia**, **Coreia**, **geleia**, **hebreia**, **heroico**, **ideia**, **paranoia**, entre outras, deixam de ser acentuadas. Vale lembrar que a pronúncia dessas palavras não mudou.

Mas os ditongos abertos **-ei** e **-oi** continuam a ser acentuados nos monossílabos e nas palavras oxítonas. Assim, **herói** tem acento, pois é palavra **oxítona**. Observe outros exemplos em que o acento se manteve: **anéis**, **céu**, **chapéu**, **faróis**, **papéis**, **rói** etc.

Acentuação dos Hiatos -Ee

Como era

Lembra do acento circunflexo **(^)**, o famoso chapeuzinho do vovô? Pois é, esse acento aparecia sempre no primeiro **e** do hiato **-ee** dos verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver** na terceira pessoa do plural. Assim, as formas “crêem”, “dêem”, “lêem”, e “vêem” recebiam acento.

Como ficou

Se você não é fã de acentos, pode comemorar, pois o Acordo Ortográfico de 1990 eliminou o acento dos hiatos **-ee** dos verbos **crer**, **dar**, **ler** e **ver**. Agora, as formas **creem**, **deem**, **leem**, e **veem** são escritas assim: sem acento.

Acentuação dos Hiatos -Oo

Como era

Os hiatos -**oo** também recebiam acento circunflexo (^) no primeiro **o**. Assim, palavras como “vôo”, “enjôo”, “perdôo”, entre outras, eram acentuadas.

Como ficou

Agora, não se acentua mais o hiato -**oo**. Por isso, **voo**, **enjoo** e **perdoo** e outras palavras com esse ditongo não são mais acentuadas.

Acento Diferencial

O nome desse acento já indica para que ele serve: diferenciar palavras que têm a mesma grafia, indicando a pronúncia aberta ou fechada da sílaba tônica.

Como era

Antes do último Acordo Ortográfico, recebiam acento diferencial as seguintes palavras:

- “pára” (verbo parar) para diferenciar de **para** preposição;
- “péla” (verbo **pelar** ou bola de borracha) para diferenciar de **pela** (preposição **per** + artigo);
- “pélo” (verbo pelar) para diferenciar de **pêlo** (cabelo ou penugem) e de **pelo** (preposição **per** + artigo);
- “pêra” (fruto da pereira) para diferenciar de **pera** (preposição antiga);
- “pólo” (extremidade de um eixo ou tipo de jogo) para diferenciar de **pôlo** (espécie de ave);
- “pôr” (verbo) para diferenciar de **por** (preposição).

Como ficou

Com a entrada em vigor do acordo, apenas duas palavras mantiveram o acento diferencial. Veja quais são elas:

- **pôr** (verbo) mantém o circunflexo para não ser confundido com a

> preposição **por;**
>
> » **pôde** (o verbo conjugado no pretérito perfeito) também mantém o circunflexo para não haver confusão com pode (o mesmo verbo conjugado no presente).

Acento no U dos Grupos -Gue, -Gui, -Que, -Qui

Como era

Recebia acento o **U** tônico dos grupos -**gue**, -**gui**, -**que**, -**qui** de verbos como **arguir**, **apaziguar**, **averiguar**, **enxaguar**, etc. Por isso, as formas “averigúe”, “argúi”, “apazigúe”, “enxagúe” eram acentuadas.

Como ficou

As coisas ficaram mais simples. Depois do último Acordo Ortográfico, não se acentua mais o **U** tônico dos grupos -**gue**, -**gui**, -**que** e -**qui** de verbos como **arguir**, **apaziguar**, **averiguar**, **enxaguar** etc. Assim, as formas **averigue**, **argui**, **apazigue**, **enxague** deixaram de ser acentuadas.

Acento no I e no U Depois de Ditongo

Como era

Recebiam acento o **I** e o **U** tônicos das palavras paroxítonas (aquelas que têm a penúltima sílaba tônica), sempre que essas vogais estivessem precedidas de ditongo. Assim, as palavras “feiúra”, “baiúca”, “saiínha” e “cheiínho” eram acentuadas.

Como ficou

Nada de acentos nesses casos: **feiura, baiuca, saiinha e cheiinho.**

Hífen nas Locuções

Das locuções você já ouviu falar ao longo deste livro. Só para relembrar: *locução* é um conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma só unidade. Existem *locuções adjetivas*, *adverbiais*, *conjuntivas*, *prepositivas*, *pronominais*. Pois bem, o Acordo Ortográfico fez algumas alterações em relação ao emprego do hífen nas locuções.

Como era

Antes do Acordo Ortográfico, muitos nomes compostos ligados por preposição apresentavam hífen. Por exemplo, as expressões “boca-de-urna”, “cão-de-guarda”, “dona-de-casa”, “fim-de-semana”, “lua-de-mel”, “mão-de-obra”, “queda-de-braço”, “pai-de-santo”, “quartas-de-final”, entre outras, eram escritas com hífen.

Outras expressões, por sua vez, podiam ou não apresentar hífen, tudo dependia de como eram usadas. É o que acontecia com a expressão **à toa**. Se fosse sinônima de **ao acaso**, **sem fazer nada**, funcionando como locução adverbial de lugar, era usada sem hífen (**Ela estava sempre à toa**). Mas, se significasse **inútil**, **desprezível**, **insignificante**, funcionando como locução adjetiva, lá estava o hífen. (**Era um probleminha “à-toa”.**)

O mesmo acontecia com **dia a dia** e “dia-a-dia”. Antes do Acordo Ortográfico, eram diferenciadas pelo uso do hífen para destacar funções diferentes: quando tinha valor de substantivo, ou seja, no sentido de **cotidiano**, usava-se hífen (**O “dia-a-dia” dos professores é cansativo**); quando tinha valor de advérbio, ou seja, no sentido de **diariamente** usava-se sem hífen (**Dia a dia, todos os problemas eram resolvidos**).

Como ficou

Depois do Acordo Ortográfico, os antigos nomes compostos ligados por preposição perderam seus hifens. Passaram a ser entendidos como locuções. Assim, nada de hífen em **boca de urna**, **cão de guarda**, **dona de casa**, **fim de semana**, **lua de mel**, **mão de obra**, **queda de braço**, **pai de santo**, **quartas de final**, entre outras, passaram a ser escritas sem hífen. O mesmo aconteceu com as locuções **à toa** e **dia a dia**. Não importa o valor na frase, são sempre escritas sem hífen.

Há, no entanto, algumas locuções, já consagradas pelo uso, que mantiveram o hífen: **água-de-colônia**, **arco-da-velha**, **cor-de-rosa**, **mais-que-perfeito**, **pé-de-meia**, **ao-deus-dará**.

Consoantes Mudas

Antes de mais nada, é bom saber exatamente o que é consoante muda, pois muita gente confunde a consoante muda com aquela consoante sem vogal na sílaba, mas que é pronunciada. A consoante muda recebe esse nome justamente pelo fato de ela não ser pronunciada.

No português do Brasil, praticamente não temos consoantes mudas. Já em Portugal, o número dessas consoantes mudas é grande,

Em relação às consoantes mudas, o Acordo Ortográfico promoveu algumas mudanças, mas, do ponto de vista prático, nós, brasileiros, não temos com o que nos preocupar: basta que nós continuemos a escrever as palavras como temos feito até hoje!

Como era

Até a entrada em vigor do **Acordo Ortográfico**, nos países de língua portuguesa, com exceção do Brasil, eram grafadas consoantes que não eram pronunciadas, na maior parte dos casos, **C** e **P** nas sequências **cç**, **ct**, **pç** e **pt**, como nas palavras “acção”, “actor”, “adopção”, “óptimo”. Em muitos casos, era possível prever a partir da fala o uso dessas consoantes, nas ocasiões em que marcavam a abertura da vogal precedente[]. Assim, em Portugal, escrevia-se “facto” (e não **fato**), “acto” (e não **ato**).

Como ficou

O novo Acordo eliminou as consoantes que são, invariavelmente, mudas, ou seja, aquelas que não são pronunciadas na variedade culta da língua. É o caso de **acção**/**ação**, **afectivo**/**afetivo**, **aflicto**/**aflito**, **direcção**/**direção**,

baptizar/**batizar** etc. Note que essa mudança não afeta a nós brasileiros, pois já não registrávamos a consoante muda.

Por outro lado, o Acordo tornou facultativa a grafia das consoantes que variam entre pronúncia e omissão. É o caso de **aspecto**/**aspeto**; **cacto**/**cato**; **caracteres**/**carateres**; **dicção**/**dição**, **facto**/**fato**, **concepção**/**conceção**, **corrupto**/**corruto**, **recepção**/**receção**, **sector**/**setor**. Repare que, no português do Brasil, só grafamos a consoante quando ela é pronunciada.

Já as consoantes que são sempre pronunciadas foram mantidas pelo Acordo. Nesse caso, pelo fato de serem pronunciadas, não são chamadas de mudas. É o que acontece nas palavras **compacto**, **convicto**, **ficção**, **fricção**, **pacto**, **adepto**, **erupção**, **eucalipto**, **núpcias**, **rapto** etc.

Capítulo 26

Dez Usos que Fogem à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, mas que Fazem Parte do Nosso Dia a Dia

NESTE CAPÍTULO

Conhecendo algumas construções usuais que fogem à norma-padrão em português

No dia a dia, costumamos utilizar construções que fogem à norma-padrão da língua portuguesa. Algumas delas são apresentadas a seguir para que você possa evitá-las, principalmente em situações mais formais.

Onde Está “o Meu” Óculos?

Você, com certeza, já fez ou ouviu a pergunta acima. Apesar de comum, ela apresenta um desvio em relação à norma-padrão.

Por quê? A explicação é fácil: a palavra **óculos** só admite a forma no plural, por isso as palavras que acompanham esse substantivo (*artigos*, *adjetivos*, *numerais*, etc.) devem sempre concordar com ele. Assim, de acordo com a norma-padrão, a pergunta deve ser: **Onde estão os meus óculos?**

Outras palavras na nossa língua também só admitem o plural e, por isso, as palavras que se ligam a elas estarão também no plural. Aqui vai uma listinha dessas palavras: **afazeres**, **arredores**, **cãs** (cabelos brancos), **confins** (lugar distante), **cócegas**, **férias** (**féria**, no singular, tem outro sentido: salário), **núpcias**, **olheiras**, **parabéns**, **pêsames**, **suspensórios**, **víveres** (alimentos).

“Há” Nove Meses “Atrás”

Vamos economizar: se tanto o verbo **haver** quanto a palavra **atrás** indicam passado, use apenas um deles, nunca os dois juntos. Diga: **Eu o vi há nove meses** ou **Eu o vi nove meses atrás**.

Se Você “Ver” Algum Problema Nesta Frase, Pule para o Próximo Item

É isso mesmo. Se você conseguiu identificar “o erro” na frase acima, está liberado, já pode avançar para o próximo item. Mas, se para você a frase está perfeita, trate de prestar atenção à explicação: no imperfeito e no futuro do subjuntivo, o verbo **ver** muda o **e** para **i**. Veja: se eu **visse**, se tu **visses**, se ele **visse**, se nós **víssemos**, se eles **vissem** / quando eu **vir**, quando tu **vires**, quando ele **vir**, quando nós **virmos**, quando vós **virdes**, quando eles **virem**. Assim, a frase deveria ter sido escrito da seguinte forma:

Se você *vir* algum problema nesta frase, pule para o próximo item.

Mas você deve estar se perguntando, como fica o verbo **vir** nesses tempos do subjuntivo. Simples, basta acrescentar um **e**: se eu **viesse**, se tu **viesses**, se ele **viesse**, se nós **viéssemos**, se vós **viésseis**, se eles **viessem** / quando eu **vier**, quando tu **vieres**, quando ele **vier**, quando nós **viermos**, quando vós **vierdes**, quando eles **vierem**.

Só os Sinos Soam

Os verbos **soar** e **suar** costumam causar confusão, principalmente na linguagem popular. **Soar** significa **produzir som** e se conjuga com **o**: **soa**, **soas**, **soa**, **soamos**, **soais**, **soam**.

Já o verbo **suar** quer dizer **transpirar** e, nele, o **u** se mantém em todas as formas: **suo**, **suas**, **sua**, **suamos**, **suais**, **suam**. Por isso, lembre-se de que, no verão, você **sua** muito e nunca “soa”, como é comum ouvirmos por aí.

“Vem pra Caixa Você Também”

Você já ouviu a frase acima? Ela faz parte de uma campanha publicitária da Caixa Econômica Federal, criada em 1984. Mas, de acordo com a norma-padrão, ela apresenta um erro, aliás muito comum na linguagem coloquial. Você sabe que erro é esse? Na verdade, segundo a norma-padrão, não devemos misturar formas da 2ª e da 3ª pessoa gramatical quando nos dirigimos a alguém. E é exatamente isso que acontece na frase acima: a forma **vem** está na 2ª pessoa do singular do imperativo (que é formado do presente do indicativo (**vens**) sem o **s** final = vem); já o pronome de tratamento **você**, apesar de indicar a pessoa com quem falamos, faz a concordância na 3ª pessoa do singular.

Segundo a norma-padrão, as duas opções consideradas corretas são: **Venha pra Caixa você também** ou **Vem pra caixa tu também**.

A mistura de tratamento nesse caso foi, sem dúvida, intencional, pois o objetivo da propaganda era ficar o mais próximo possível da língua falada e as duas opções consideradas dentro da norma-padrão (**Venha pra Caixa você também** ou **Vem pra caixa tu também)** ficam bem distantes disso. Na primeira delas, a rima entre **Vem** e **também** deixa de existir e, na segunda, perde-se um pouco o traço da coloquialidade, já que o pronome **tu** não é tão usado quanto o **você** em todas as regiões do Brasil.

Apesar da grande tendência atual de mesclar a 2ª e a 3ª pessoas, se o seu objetivo é seguir os padrões da língua escrita culta, nunca misture formas da 2ª e da 3ª pessoa gramatical quando estiver se dirigindo ao interlocutor.

A Matéria “que” Eu Mais Gosto É Português

Quem diz isso pode até gostar de português, mas, certamente, precisa conhecer mais a gramática da língua portuguesa. O motivo é que a frase apresenta um desvio bem frequente em relação ao padrão considerado culto: a omissão da preposição diante do pronome relativo em algumas situações.

O pronome relativo, para quem não lembra, é aquele pronome que substitui um termo da oração anterior e estabelece relação entre esse termo e a oração seguinte. E, em algumas situações, dependendo do verbo da oração em que está o relativo, a presença da preposição antes dele é necessária.

Na oração “A matéria ‘que’ eu mais gosto é português”, faltou a preposição. O verbo **gostar** exige a preposição **de** (gostar de alguma coisa ou de alguém), assim essa preposição deve aparecer antes do pronome relativo, que está substituindo o complemento do verbo **gostar**. Por isso, a frase de acordo com a norma-padrão é:

> **A matéria *de* que eu mais gosto é português.**

“Haviam” Muitos Problemas

Com certeza, problema é o que não falta, a começar pela frase acima. O verbo **haver**, no sentido de existir, é impessoal, ou seja, não varia nunca. Assim, segundo a norma-padrão, deve-se dizer ***Havia* muitos problemas**. E, se o verbo **haver** com sentido de existir, estiver numa locução verbal acompanhado de um verbo auxiliar, essa impessoalidade é transmitida para o verbo auxiliar. Assim, deve-se dizer ***Deve* haver muitos problemas** e não “Devem haver muitos problemas”.

O mesmo acontece com o verbo **fazer**, quando indica tempo decorrido. Isso significa que, em construções como ***Faz* dez anos que não o vejo**, o verbo fazer fica na terceira pessoa do singular.

Este Livro É para “Mim” Ler?

Não, **mim** não lê nada. O pronome **mim** é um pronome pessoal oblíquo e os pronomes oblíquos não devem funcionar como sujeito. Assim, a pergunta deve ser:

> **Este livro é para *eu* ler?**

Está Tudo Certo Entre “Eu” e Você?

Não, de acordo com a norma-padrão, não está nada certo. O **eu** da frase acima não exerce a função sintática de sujeito, por isso devemos usar o pronome oblíquo (**mim**) e não o pronome reto (**eu**). Por isso, diga:

> **Está tudo certo entre *mim* e você?**

Ela Estava “Meia” Cansada

Nada disso. Segundo a norma-padrão, a frase deve ser: **Ela estava *meio* cansada**. **Meio**, quando é advérbio, não varia nunca. Assim, sempre que o **meio** estiver ligado a um adjetivo, significando **um pouco**, não vai variar.

O **meio** só varia se for numeral, indicando **metade**, como acontece nas frases **Bebi *meia* taça de vinho** e **Ela sairá ao meio-dia e *meia* (hora)**. Repare que, quando for numeral, **meio**/**meia** sempre se liga a um substantivo.

Apêndice

Vamos Praticar: Respostas

Neste apêndice você encontra as respostas das questões da seção *Vamos Praticar*, presente ao final dos capítulos 1-23.

Capítulo 1: As Palavras e Suas Classes

1. C
2. E
3. A
4. B
5. C
6. D
7. C
8. B
9. B
10. B

Capítulo 2: Classes Básicas, Classes Dependentes e

Classes de Ligação

1. D
2. E
3. C
4. D
5. B
6. E
7. C
8. D
9. A
10. B

Capítulo 3: Soltando o Verbo

1. C
2. Vão lá buscá-la, pois (porque), se não a trouxerem, (vocês) virarão espuma do mar.
3. C
4. Vem. 2ª pessoa do singular. Imperativo.
5. E
6. B

7. D

8. C

9. D

10. Se fizermos algo que aumente nossas chances de sobreviver, nos sentiremos muito bem.

Capítulo 4: Substantivo, Esse É o Nome

1. D

2. A

3. D

4. C

5. C

6. E

7. C

8. D

9. C

10. E

Capítulo 5: Adjetivo, o Par Perfeito do Substantivo

1. D

2. D
3. B
4. A
5. D
6. E
7. A
8. B
9. D
10. C

Capítulo 6: Pronomes, uma Classe Muito Útil

1. B
2. E
3. E
4. Objeto indireto. Desta vez, compro a sua fazenda.
5. A
6. E
7. B
8. A

9. D
10. C

Capítulo 7: A Intimidade das Palavras: Estrutura e Formação de Palavras

1. Navalhante: derivação sufixal. Radical navalh + vogal temática a + sufixo nte. Homem-feito: composição por justaposição. Substantivo homem + particípio/adjetivo feito.
2. D
3. A
4. B
5. D
6. E
7. E
8. B
9. A
10. C

Capítulo 8: Sintaxe para Quê?

1. D
2. C

3. C
4. B
5. B
6. C
7. C
8. A
9. C
10. A

Capítulo 9: Termos Essenciais da Oração: Esses Não Podem Faltar

1. Quando não se diferenciam criminosos de tiras, tudo pode acontecer.
2. E
3. B
4. D
5. Ao percebermos que aquela senhora não corresponde ao que uma respeitável senhora deveria ser, produzimos o riso.
6. C
7. C
8. B

9. E
10. O sujeito de “multiplicam-se” é “as oportunidades de encontros e de interações”.

Capítulo 10: Termos Integrantes da Oração: Uma Ajudinha Extra

1. A
2. C
3. B
4. As camisolinhas / O.D. pleonástico
5. E
6. C
7. B
8. B
9. C
10. E

Capítulo 11: Termos Acessórios da Oração: Detalhes que Fazem Diferença

1. D
2. A

3. E
4. Um ou outro olhar viril se acendia quando ela passava.
5. B
6. D
7. C
8. B
9. E
10. E

Capítulo 12: Unindo Orações: Coordenação e Subordinação

1. C
2. B
3. C
4. B
5. Pois
6. D
7. C
8. A
9. D

10. A

Capítulo 13: Orações Subordinadas Substantivas

1. D
2. B
3. É necessário que se ascenda do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio.
4. A
5. A
6. B
7. C
8. D
9. A
10. B

Capítulo 14: Orações Subordinadas Adjetivas

1. Não consigo mais lembrar os motivos por que (pelos quais) me comportei agressivamente naquela ocasião.

   No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos de que os cientistas dispõem.
2. B
3. Nos dramalhões há tamanho poder de vida.

Oração subordinada adjetiva restritiva.

Consequência.

4. C
5. B
6. B
7. A
8. D
9. E
10. A

Capítulo 15: Orações Subordinadas Adverbiais

1. A
2. Embora os jornalistas não devessem fazer previsões, fazem-nas o tempo todo.
3. A
4. D
5. Uma das possibilidades:
    - contraste
    - concessão
    - oposição

Uma das possibilidades:

- E, embora fosse ainda de manhã, alguns vinham trôpegos.
- E, apesar de ser ainda de manhã, alguns vinham trôpegos.

6. B

7. D

8. D

9. B

10. A

Capítulo 16: “Inútil! A Gente Somos Inútil.” Uma Questão de Concordância

1. B

2. E as injúrias que ia soltar eram tão grandes que o engasgaram.

3. A

4. A

5. C

6. E

7. D

8. O verbo “haver” fica no singular por ser impessoal nos dois exemplos.

“Passar” e “caber” possuem sujeito composto. Como este está posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo, como ocorre nos exemplos, ou com a totalidade, indo para o plural.

9. E

10. Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, POIS eles só temem o que lhes DESPERTA os sentidos.

Capítulo 17: “Um Chopes e Dois Pastel.” a Hora e a Vez da Concordância Nominal

1. B

2. Nossas estruturas conceptuais ordinárias, em termos das quais não só pensamos mas também agimos, são fundamentalmente metafóricas por natureza.

3. B

4. E

5. B

6. C

7. A

8. C

9. E

10. A

Capítulo 18: Regendo uma Orquestra de Verbos e

Nomes: Entendendo o que É Regência

1. E
2. E
3. Não gosto muito de poesia, mas aqueles poemas de Manuel Bandeira de que eu falei ontem mudaram a minha vida.
4. E
5. C
6. A frase ii apresenta um desvio da norma culta no segundo emprego do pronome lhe. O verbo “despedir” é transitivo direto e o seu complemento – o objeto direto – não necessita de preposição. Como o pronome lhe implica a existência da preposição a ou para, é inadequado empregá-lo na função de objeto direto.
7. B
8. B
9. A
10. A

Capítulo 19: Conhecendo o Seu Lugar: A Colocação dos Termos na Oração

1. E
2. B
3. A

4. A
5. C
6. B
7. A
8. A
9. A
10. E

Capítulo 20: Sábia, Sabia ou Sabiá? Como Acentuar Corretamente as Palavras

1. C
2. D
3. C
4. D
5. E
6. Com sistema ortográfico, a questão se refere a regras de acentuação. No caso, a palavra “bróder” seria uma paroxítona terminada em R que, assim como “mártir” ou “fêmur”, seria acentuada. Se não houvesse acento, seria uma oxítona terminada em R, como “morrer” ou “prazer”. Nesse caso, a pronúncia não remeteria ao termo “brother” do inglês.
7. D

8. B
9. A
10. A

Capítulo 21: A Crase: Um Caso Não Tão Grave Assim

1. A
2. Em celebração À passagem do cinquentenário da morte de José Lins do Rego, ACONTECERAM, há pouco mais de um mês, na capital paraibana, várias atividades promovidas pelo Governo do Estado: concurso de redação, espetáculo teatral, exibição de filme e concerto.
3. E
4. B
5. A
6. B
7. A
8. D
9. A
10. A

Capítulo 22: Taxa ou Tacha? Descomplicando a Ortografia

1. A
2. D
3. C
4. B
5. A
6. A
7. B
8. C
9. A
10. D

Capítulo 23: O Hífen: Traço de União?

1. A
2. B
3. C
4. A
5. D
6. E
7. D

8. D

9. A

10. ERRADO

CONHEÇA OUTROS LIVROS DA PARA LEIGOS!

Negócios - Nacionais - Comunicação - Guias de Viagem - Interesse Geral - Informática - Idiomas

MegaKit Inglês para Leigos

MegaKit Espanhol para Leigos

MegaKit Italiano para Leigos

Chinês para Leigos

Inglês para Leigos Edição de Bolso

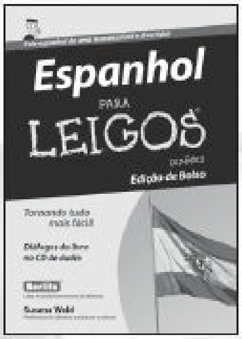
Espanhol para Leigos Edição de Bolso

Italiano para Leigos Edição de Bolso

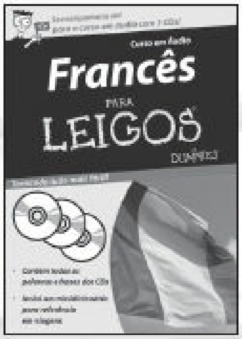
Francês para Leigos

Alemão para Leigos

Aprendendo Inglês Como Segundo Idioma para Leigos

Gramática Francesa para Leigos

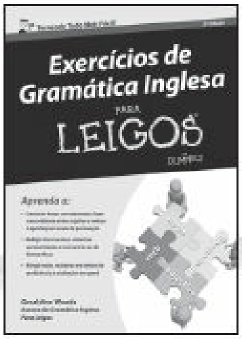
Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos

Todas as imagens são meramente ilustrativas.

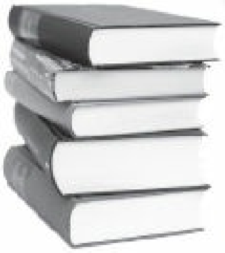

SEJA AUTOR DA ALTA BOOKS!

Envie a sua proposta para: autoria@altabooks.com.br

Visite também nosso site e nossas redes sociais para conhecer lançamentos e futuras publicações!

www.altabooks.com.br

/altabooks ▪ /altabooks ▪ /alta_books

ALTA BOOKS
EDITORA

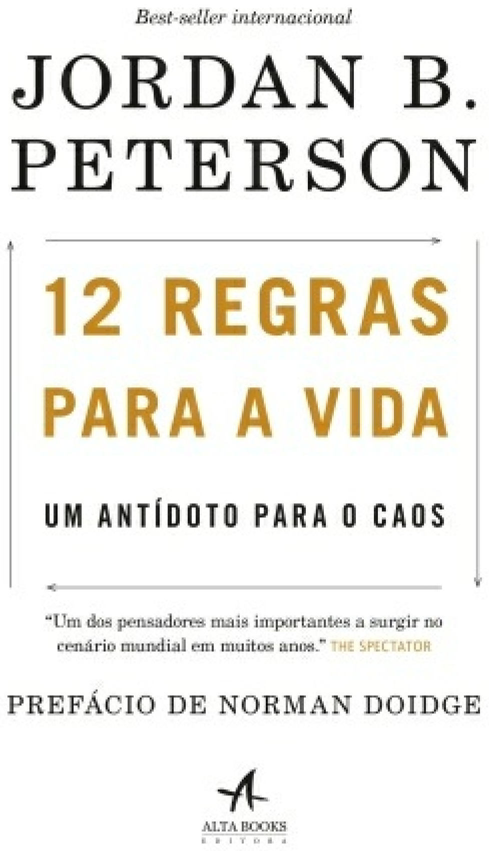

Best-seller internacional

JORDAN B.
PETERSON

12 REGRAS PARA A VIDA

UM ANTÍDOTO PARA O CAOS

"Um dos pensadores mais importantes a surgir no cenário mundial em muitos anos." THE SPECTATOR

PREFÁCIO DE NORMAN DOIDGE

ALTA BOOKS
EDITORA

12 regras para a vida

Peterson, Jordan B.
9788550804002
448 páginas

Compre agora e leia

Aclamado psicólogo clínico, Jordan Peterson tem influenciado a compreensão moderna sobre a personalidade e, agora, se transformou em um dos pensadores públicos mais populares do mundo, com suas palestras sobre tópicos que variam da bíblia, às relações amorosas e à mitologia, atraindo dezenas de milhões de espectadores. Em uma era de mudanças sem precedentes e polarização da política, sua mensagem franca e revigorante sobre o valor da responsabilidade individual e da sabedoria ancestral tem ecoado em todos os cantos do mundo. Bem-humorado, surpreendente e informativo, dr. Peterson nos conta por que meninos e meninas andando de skate devem ser deixados em paz, que terrível destino aguarda aqueles que criticam com muita facilidade e por que você sempre deve acariciar gatos ao encontrar um na rua. O que o sistema nervoso das humildes lagostas tem a nos dizer sobre a relação entre manter as costas eretas (e os ombros para trás) e o sucesso na vida? Por que os antigos egípcios veneravam a capacidade de atenção como seu deus mais supremo? Que terríveis caminhos as pessoas percorrem quando se tornam ressentidas, arrogantes e vingativas? Neste livro, ele oferece doze princípios profundos e práticos sobre como viver uma vida com significado.

Compre agora e leia

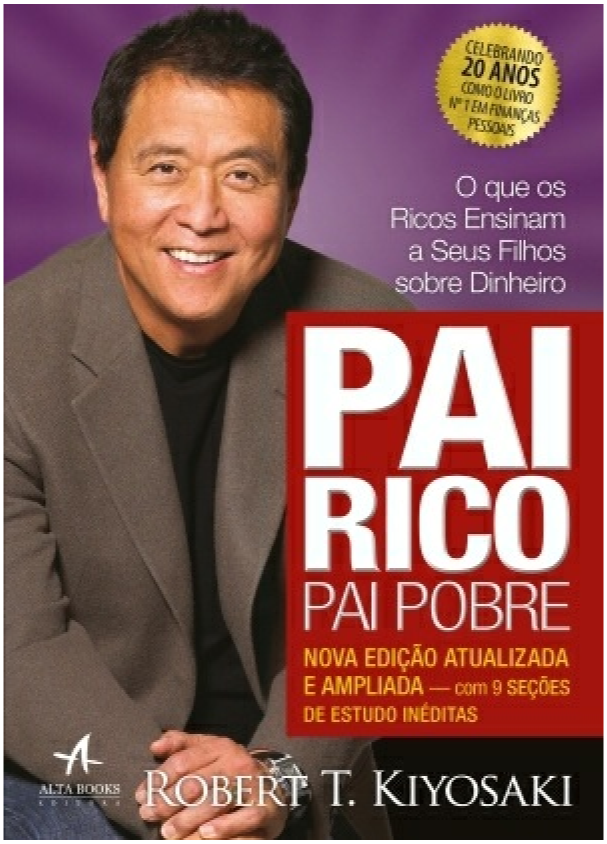

CELEBRANDO 20 ANOS COMO O LIVRO Nº 1 EM FINANÇAS PESSOAIS

O que os Ricos Ensinam a Seus Filhos sobre Dinheiro

PAI RICO
PAI POBRE

NOVA EDIÇÃO ATUALIZADA E AMPLIADA — com 9 SEÇÕES DE ESTUDO INÉDITAS

ALTA BOOKS

ROBERT T. KIYOSAKI

Pai Rico, Pai Pobre - Edição de 20 anos atualizada e ampliada

T. Kiyosaki, Robert
9788550801483
336 páginas

Compre agora e leia

A escola prepara as crianças para o mundo real? Essa é a primeira pergunta com a qual o leitor se depara neste livro. O recado é ousado e direto: boa formação e notas altas não bastam para assegurar o sucesso de alguém. O mundo mudou; a maioria dos jovens tem cartão de crédito, antes mesmo de concluir os estudos, e nunca teve aula sobre dinheiro, investimentos, juros etc. Ou seja, eles vão para a escola, mas continuam financeiramente improficientes, despreparados para enfrentar um mundo que valoriza mais as despesas do que a poupança. Para o autor, o conselho mais perigoso que se pode dar a um jovem nos dias de hoje é: "Vá para a escola, tire notas altas e depoisprocure um trabalho seguro." O fato é que agora as regras são outras, e não existe mais emprego garantido para ninguém. Pai Rico, Pai Pobre demonstra que a questão não é ser empregado ou empregador, mas ter o controle do próprio destino ou delegá-lo a alguém. É essa a tese de Robert Kiyosaki neste livro substancial e visionário. Para ele, a formação proporcionada pelo sistema educacional não prepara os jovens para o mundo que encontrarão depois de formados. E como os pais podem ensinar aos filhos o que a escola relega? Essa é outra das muitas perguntas que o leitor encontra em Pai Rico, Pai Pobre. Nesse sentido, a proposta do autor é facilitar a tarefa dos pais. Quem entende de contabilidade deve esquecer seus

conhecimentos acadêmicos, pois muitas das teorias expostas por Robert Kiyosaki contrariam os princípios contábeis comumente aceitos, e apresentam uma valiosa e moderna percepção do modo como se realizam os investimentos. A sociedade sofre mudanças radicais e, talvez, de proporções maiores do que as ocorridas em séculos passados. Não existe bola de cristal, mas algo é certo: a perspectiva global de transformações transcende nossa realidade imediata. Aconteça o que acontecer, só existem duas alternativas: segurança ou independência financeira. E o objetivo de Pai Rico, Pai Pobre é instruir o leitor e despertar sua inteligência financeira e a de seus filhos.

Compre agora e leia

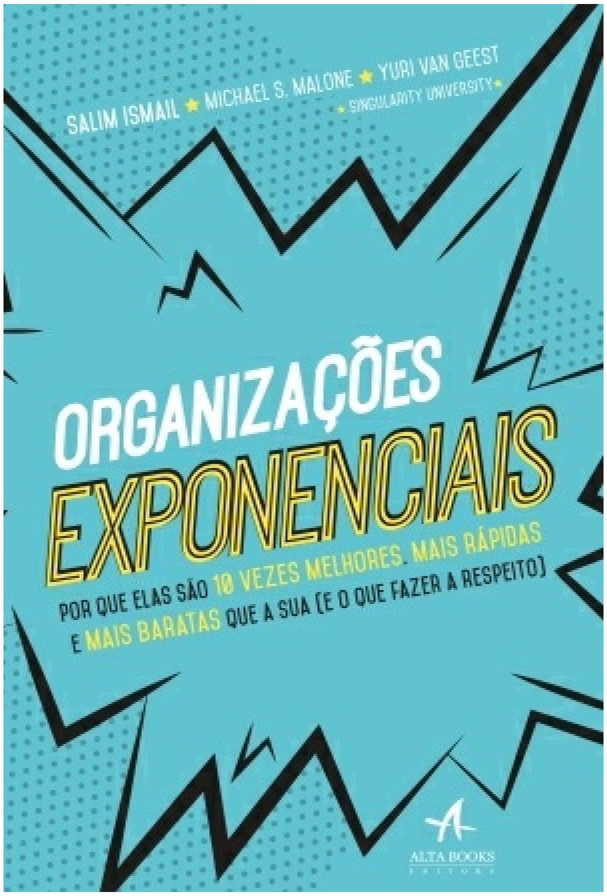

SALIM ISMAIL ★ MICHAEL S. MALONE ★ YURI VAN GEEST
★ SINGULARITY UNIVERSITY ★

ORGANIZAÇÕES
EXPONENCIAIS

POR QUE ELAS SÃO 10 VEZES MELHORES, MAIS RÁPIDAS
E MAIS BARATAS QUE A SUA (E O QUE FAZER A RESPEITO)

ALTA BOOKS
EDITORA

Organizações exponenciais

Ismail, Salim
9788550805108
288 páginas

Compre agora e leia

Bem-vindo à época das mudanças exponenciais, o melhor momento para se viver. É o momento em que a concorrência não é mais a empresa multinacional no exterior, mas o cara em uma garagem no Vale do Silício ou em Bandra (Mumbai), utilizando as mais recentes ferramentas online para projetar e imprimir a partir da nuvem sua última criação. Essas empresas estão cada vez mais rápidas, contam com pessoas cada vez mais capazes de se reinventar a uma velocidade ímpar. São pessoas e empresas extremamente criativas. Como aproveitar todo esse poder criativo? Como construir uma empresa que seja tão ágil, hábil e inovadora como as pessoas que farão parte dela? Como competir nesse acelerado mundo novo? Como se organizar para expandir? A resposta é a organização exponencial. Não temos escolha, porque em muitos setores a aceleração já está em andamento. Peter Diamandis usa o conceito dos 6 Ds: digitalizado, disfarçado, disruptivo, desmaterializar, desmonetizar e democratizar. Qualquer tecnologia que se torna digitalizada (primeiro "D") entra em um período de crescimento disfarçado. O que os autores têm observado – e que você perceberá lendo este livro – é que nenhuma empresa comercial, governamental ou sem fins lucrativos, conforme configurada no momento, pode acompanhar o ritmo que será definido por estes 6 Ds. Para isso será necessário algo radicalmente novo – uma nova visão da organização que seja tão tecnologicamente inteligente,

adaptável e abrangente quanto o novo mundo em que vai operar – e, no final de tudo, transformar. Precisamos estar preparados para as mudanças. Sabe por quê? Porque, enquanto você leu este texto, muita coisa mudou. Boa leitura!

Compre agora e leia

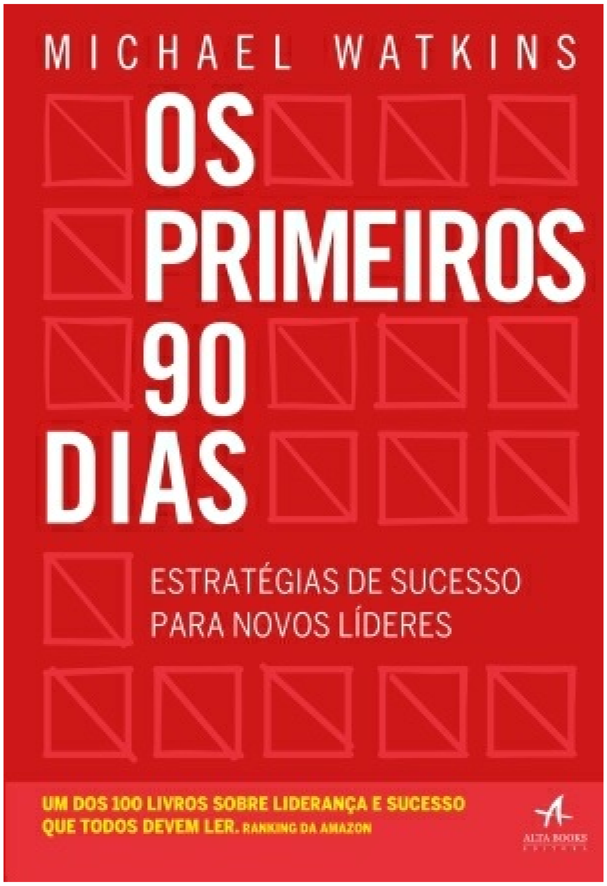

MICHAEL WATKINS

OS PRIMEIROS 90 DIAS

ESTRATÉGIAS DE SUCESSO PARA NOVOS LÍDERES

UM DOS 100 LIVROS SOBRE LIDERANÇA E SUCESSO QUE TODOS DEVEM LER. RANKING DA AMAZON

ALTA BOOKS

Os primeiros 90 dias

Watkins, Michael
9788550805085
240 páginas

Compre agora e leia

Os primeiros 90 dias se tornou o livro de cabeceira de todos que são promovidos, começam a trabalhar em uma nova empresa ou assumem um novo papel profissional. Desde sua publicação original, centenas de milhares de líderes confiam neste guia clássico para ajudá-los a dominar os aspectos críticos da transição de carreira. Neste livro, o internacionalmente reconhecido especialista em transição de liderança Michael Watkins apresenta sua estrutura poderosa de orientação para que os primeiros 90 dias na nova posição transcorram de modo a garantir os bons resultados esperados. Claro, conciso e totalmente prático, o livro é mais atual do que nunca para gestores de todos os níveis hierárquicos. Depoimentos: "O trabalho de Watkins ajudou muitos executivos a embarcar com sucesso em suas novas posições." — Forbes.com. "Em seu livro seminal, Michael Watkins afirma que, nos primeiros 90 dias em um novo papel de liderança, você deveria se autopromover, acelerar seu aprendizado, alinhar sua estratégia com o ambiente e estabelecer parcerias estratégicas." — FastCompany.com

Compre agora e leia

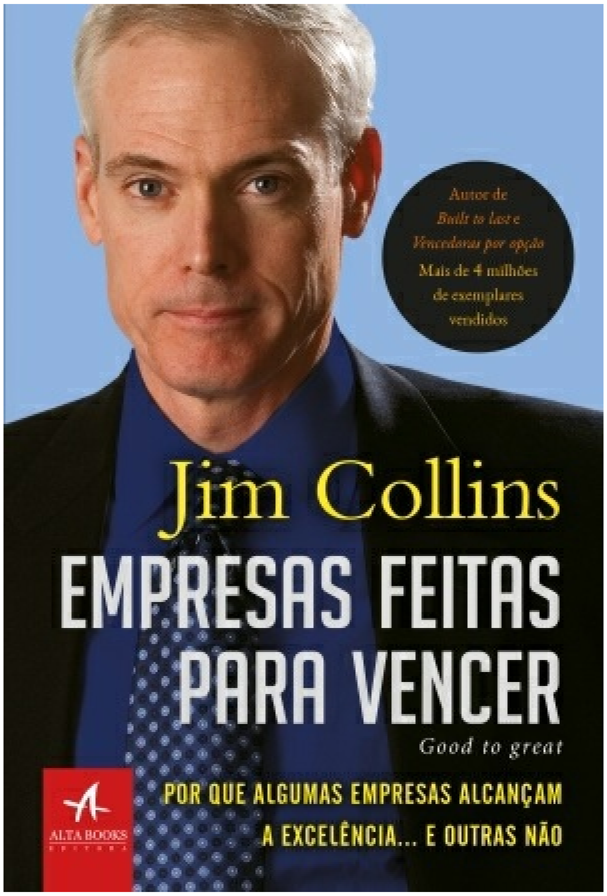

Autor de
Built to last e
Vencedoras por opção
Mais de 4 milhões
de exemplares
vendidos

Jim Collins

EMPRESAS FEITAS PARA VENCER

Good to great

POR QUE ALGUMAS EMPRESAS ALCANÇAM
A EXCELÊNCIA... E OUTRAS NÃO

ALTA BOOKS
EDITORA

Empresas feitas para vencer

Collins, Jim
9788550804989
368 páginas

Compre agora e leia

Este clássico dos livros de negócios responde à seguinte pergunta: Como empresas boas, medianas e até ruins podem atingir uma qualidade duradoura? A obra de Jim Collins mostra como as grandes empresas triunfam no decorrer do tempo e como o desempenho sustentável a longo prazo pode ser inserido no DNA de uma organização desde sua concepção. Collins apresenta exemplos que desafiam a lógica e transformam a mediocridade em uma superioridade duradoura. O autor descreve também as características universais que levam uma empresa a se tornar excelente e outras não. Os resultados do estudo vão surpreender muitos leitores e lançar novas abordagens sobre quase todas as áreas da gestão. Depoimentos: "Um dos livros de negócios mais importantes de todos os tempos." Time Magazine. "Algumas de nossas decisões empresariais mais importantes foram tomadas com o apoio do raciocínio lógico de Collins." Jorge Paulo Lemann. "Jim Collins é o mais importnate influente pensador dos negócios da atualidade." Fortune. "Para Collins, nenhum problema é grande demais. The New York Times

Compre agora e leia

Pasquale & Ulisses

nova edição

Gramática da Língua Portuguesa

conforme o
Acordo Ortográfico

GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA
LV20110007 61

editora scipione

Acervo
BIBLIOTECA

Pasquale & Ulisses

Gramática da Língua Portuguesa

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ
Patrimônio
064259

Pasquale Cipro Neto

Professor de cursos pré-vestibulares na capital, no grande ABC e no interior do Estado de São Paulo. É colunista de jornais de grande circulação nacional. É autor de obras didáticas e paradidáticas para o Ensino Médio. É o idealizador e apresentador do programa Nossa Língua Portuguesa, da TV Cultura, de São Paulo.

Ulisses Infante

Doutor em Letras na área de Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Leciona desde 1980, com experiência em colégios e cursos pré-vestibulares na capital e no interior do estado de São Paulo. É autor de obras para Ensino Fundamental e Ensino Médio.

IFPA
CAMPUS BELÉM
BIBLIOTECA
Origem: Compra
Cass: 469.5
Cutter: C577g
Col.:

editora scipione

editora scipione

Gerência editorial
Maria Teresa Porto
Responsabilidade editorial
Roberta Lombardi Martins
Edição
Roberta Vaiano
Assistência editorial
Carmela Ferrante Nunes
Amanda Valentín
Colaboração
Adriana Carneiro Rodrigues
Maria Sílvia Gonçalves
Renato Luiz Tresolavy
Supervisão de revisão
Miriam de Carvalho Abões
Revisão
Equipe Scipione
Edição de arte
Didier D. C. Dias de Moraes
Supervisão de arte
Sérgio Yutaka Suwaki
Coordenação de arte
Eber Alexandre de Souza
Programação visual de capa e miolo
Conexão Editorial
Ilustrações
Abê Fonseca e Vera Basile
Supervisão de iconografia
Cristiane Marques
Pesquisa iconográfica
Rose André
Editoração eletrônica
Ram Dikan, Wander Camargo
e Antonio C. Decarli

Av. Otaviano Alves de Lima, 4 400
6.º andar e andar intermediário ala "B"
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 - São Paulo - SP
Caixa Postal 007
DIVULGAÇÃO
Tel.: (0XX11) 3990-1810
VENDAS
Tel.: (0XX11) 3990-1788
www.scipione.com.br
e-mail: scipione@scipione.com.br

2010
ISBN 978-852627076-3 – AL
ISBN 978-852627077-0 – PR
3.ª EDIÇÃO
(5.ª impressão)

Impressão e acabamento
Corprint Gráfica e Editora Ltda.

BIBLIOTECA-IFPA
CAMPUS BELÉM
469.5
30/05/11 761
Data: **Reg.:**

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL
EDITORA AFILIADA

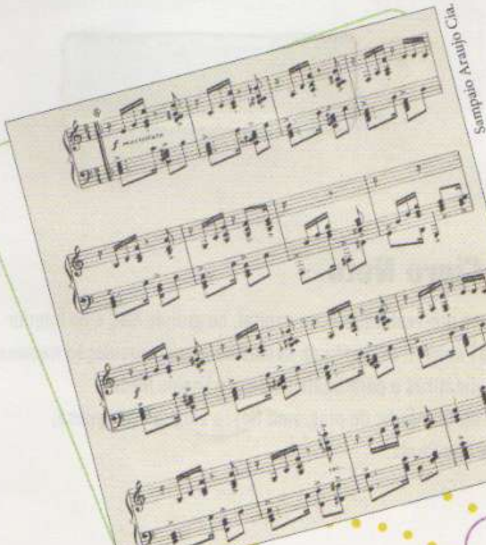

Sampaio Araújo Cia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cipro Neto, Pasquale
Gramática da Língua Portuguesa / Pasquale Cipro Neto, Ulisses Infante. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia.

1. Português — Gramática (Ensino Médio) I. Infante, Ulisses. II. Título.

08-05666 CDD-469.507

Índice para catálogo sistemático:
1. Gramática: Português: Ensino Médio 469.507

Apresentação

Caro leitor,

Além de comemorar dez anos de lançamento, esta nova edição da *Gramática da Língua Portuguesa* incorpora as diretrizes do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado entre os países de língua portuguesa em 1990 e implementado a partir de 2009.

Procuramos, mais uma vez, elaborar uma obra de estudo e consulta que possa servir de referência, o que creditamos à substancial renovação de textos e atividades, a qual mantém atualizada a relação do nosso trabalho com a língua falada e escrita no cotidiano brasileiro.

Nossa principal referência para o estudo dos variados tópicos gramaticais continua sendo a língua viva – textos de jornais e revistas, mensagens publicitárias, letras de músicas e obras literárias contemporâneas, que predominam como material de leitura e análise.

Os autores

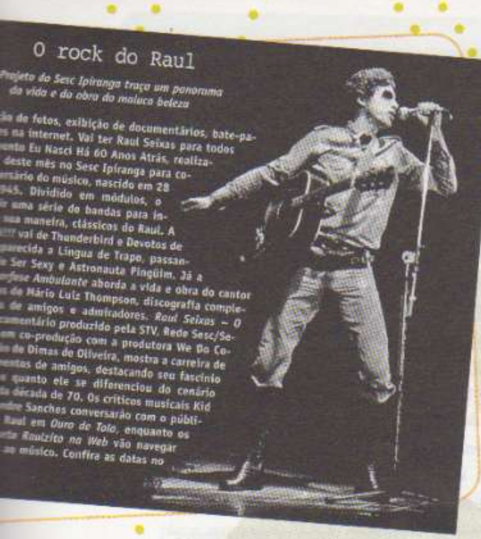

O rock do Raul

rojeto do Sesc Ipiranga traça um panorama
da vida e da obra do maluco beleza

ão de fotos, exibição de documentários, bate-pa-
s na internet. Vai ter Raul Seixas para todos
ento Eu Nasci Há 60 Anos Atrás, realiza-
deste mês no Sesc Ipiranga para co-
ersário do músico, nascido em 28
945. Dividido em módulos, o
r uma série de bandas para in-
sua maneira, clássicos do Raul. A
vai de Thunderbird e Devotos de
parecida a Língua de Trapo, passan-
e Ser Sexy e Astronauta Pingüim. Já a
orfose Ambulante aborda a vida e obra do cantor
s de Mário Luiz Thompson, discografia comple-
s de amigos e admiradores. *Raul Seixas* – *O*
ocumentário produzido pela STV, Rede Sesc/Se-
em co-produção com a produtora We Do Co-
o de Dimas de Oliveira, mostra a carreira de
entos de amigos, destacando seu fascínio
quanto ele se diferenciou do cenário
a década de 70. Os críticos musicais Kid
ndre Sanches conversarão com o públi-
Raul em *Ouro de Tolo*, enquanto os
rta Raulzito na Web vão navegar
ao músico. Confira as datas no

Divulgação/Sesc/SP

Ruy Castro
Carmen
A vida de Carmen Miranda, a brasileira mais famosa do século XX

Companhia das Letras

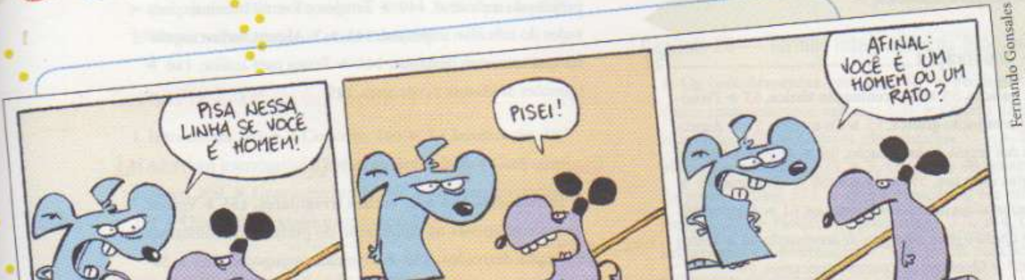
PISA NESSA LINHA SE VOCÊ É HOMEM!
PISEI!
AFINAL: VOCÊ É UM HOMEM OU UM RATO?

Fernando Gonsales

SUMÁRIO

Introdução geral

Capítulo 1 — Conceitos Iniciais 8

1. O signo linguístico, 9 ▸ **2. Língua: unidade e variedade,** 10 ▸ **3. História e geografia da língua portuguesa,** 12 ▸ **4. A gramática,** 14 ▸ Divisão da gramática, 15 ▸ Morfossintaxe, 16

Parte 1 – Fonologia

Capítulo 2 — Fonologia.. 18

1. Conceitos básicos, 19 ▸ **2. Os fonemas da língua portuguesa,** 20 ▸ **3. Classificação dos fonemas da língua portuguesa,** 21 ▸ Vogais, 21 ▸ Semivogais, 22 ▸ Consoantes, 22 ▸ **4. Sílabas,** 24 ▸ **5. Encontros vocálicos,** 24 ▸ **6. Encontros consonantais,** 25 ▸ **7. Dígrafos,** 25 ▸ **8. Divisão silábica,** 27 ▸ Textos para análise, 29 ▸ Questões de exames e concursos, 32

Capítulo 3 — Ortografia.. 34

1. Conceitos básicos, 35 ▸ **2. O alfabeto português,** 35 ▸ **3. Orientações ortográficas,** 37 ▸ Noções preliminares, 37 ▸ Fonemas com mais de uma representação gráfica, 37 ▸ *O fonema /ʃ/ (letra* x *ou dígrafo* ch*),* 38 ▸ *O fonema /ʒ/ (letras* g *e* j*),* 39 ▸ *O fonema /z/ (letras* s, x *e* z*),* 40 ▸ *O fonema /s/ (letras* s, c, ç *e* x *ou dígrafos* sc, sç, ss, xc *e* xs*),* 42 ▸ Particularidades de algumas letras, 44 ▸ *A letra* x, 44 ▸ *As letras* e *e* i, 44 ▸ *As letras* o *e* u, 45 ▸ *A letra* h, 45 ▸ Nomes próprios, 46 ▸ Textos para análise, 48 ▸ Questões de exames e concursos, 48

Capítulo 4 — Acentuação 52

1. Conceitos básicos, 53 ▸ **2. Acentuação tônica,** 53 ▸ Prosódia, 54 ▸ **3. Acentuação gráfica,** 55 ▸ Os acentos, 55 ▸ Aspectos genéricos das regras de acentuação, 56 ▸ As regras básicas, 57 ▸ As regras especiais, 59 ▸ *Hiatos,* 60 ▸ *Ditongos,* 60 ▸ *Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos,* 61 ▸ *Acentos diferenciais,* 61 ▸ *Quadro geral das regras de acentuação,* 63 ▸ Textos para análise, 65 ▸ Questões de exames e concursos, 68

Parte 2 – Morfologia

Capítulo 5 — Estrutura e Formação das Palavras.......... 72

1. Morfemas, 73 ▸ **2. Classificação dos morfemas,** 74 ▸ Radicais, 74 ▸ Afixos, 74 ▸ Desinências, 75 ▸ Vogais temáticas, 75 ▸ Vogais ou consoantes de ligação, 75 ▸ **3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras,** 76 ▸ Vogais temáticas, 76 ▸ Desinências, 77 ▸ **4. Processos de formação das palavras,** 79 ▸ **5. Estudo da derivação,** 79 ▸ Derivação prefixal (ou prefixação), 79 ▸ Derivação sufixal (ou sufixação), 80 ▸ Derivação parassintética (ou parassíntese), 80 ▸ Derivação regressiva, 81 ▸ Derivação imprópria, 82 ▸ **6. Prefixos,** 82 ▸ **7. Sufixos,** 86 ▸ Formam substantivos a partir de outros substantivos, 86 ▸ Formam substantivos de adjetivos, 89 ▸ Formam substantivos de verbos, 90 ▸ Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos, 91 ▸ Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos, 92 ▸ Formam adjetivos de verbos, 94 ▸ Forma advérbios de adjetivos, 95 ▸ Formam verbos de substantivos e adjetivos, 95 ▸ Sufixos aumentativos, 96 ▸ Sufixos diminutivos, 97 ▸ Textos para análise, 99 ▸ **8. Estudo da composição,** 103 ▸ Tipos de composição, 103 ▸ Radicais e compostos eruditos, 104 ▸ **9. Outros processos de formação de palavras,** 112 ▸ Abreviação vocabular, 112 ▸ Siglonimização, 113 ▸ Palavra-valise, 114 ▸ Onomatopeia, 115 ▸ **10. Outros processos de enriquecimento do léxico,** 116 ▸ Neologismo semântico, 116 ▸ Empréstimos linguísticos, 117 ▸ Textos para análise, 118 ▸ Questões de exames e concursos, 121

Capítulo 6 — Estudo dos Verbos (I)................................ 126

1. Introdução, 126 ▸ **2. Conceito,** 127 ▸ **3. Estrutura das formas verbais,** 127 ▸ **4. Flexões verbais,** 129 ▸ Flexão de número e pessoa, 129 ▸ Flexão de tempo e modo, 129 ▸ Flexão de voz, 130 ▸ **5. Conjugações,** 131 ▸ Paradigmas dos verbos regulares, 132 ▸ *Tempos simples,* 132 ▸ *Tempos compostos,* 135 ▸ **6. Formação dos tempos simples,** 137 ▸ Tempos derivados do presente do indicativo, 138 ▸ Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo, 140 ▸ Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal, 141 ▸ **7. Alguns verbos regulares que merecem destaque,** 143 ▸ Textos para análise, 146 ▸ Questões de exames e concursos, 149

Capítulo 7 — Estudo dos Verbos (II)............................... 154

1. Introdução, 154 ▸ **2. Verbos irregulares,** 155 ▸ Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados, 155 ▸ *Primeira conjugação,* 155 ▸ *Segunda conjugação,* 156 ▸ *Terceira conjugação,* 158 ▸ Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados, 162 ▸ *Primeira conjugação,* 162 ▸ *Segunda conjugação,* 163 ▸ *Terceira conjugação,* 171 ▸ **3. Verbos defectivos,** 175 ▸ Primeiro grupo, 175 ▸ Segundo grupo, 176 ▸ **4. Verbos abundantes,** 178 ▸ **5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários,** 180 ▸ Textos para análise, 180 ▸ Questões de exames e concursos, 183

Capítulo 8 — Estudo dos Verbos (III) 189

1. Os modos verbais, 189 ▶ **2. Os tempos verbais,** 190 ▶ Os tempos do indicativo, 190 ▶ *Presente,* 190 ▶ *Pretérito imperfeito,* 191 ▶ *Pretérito perfeito,* 192 ▶ *Pretérito mais-que-perfeito,* 192 ▶ *Futuro do presente,* 192 ▶ *Futuro do pretérito,* 193 ▶ Os tempos do subjuntivo, 195 ▶ *Presente,* 195 ▶ *Pretérito imperfeito,* 195 ▶ *Pretérito perfeito,* 196 ▶ *Pretérito mais-que-perfeito,* 197 ▶ *Futuro,* 197 ▶ **3. Valor e emprego das formas nominais,** 198 ▶ O infinitivo, 198 ▶ O particípio, 199 ▶ O gerúndio, 200 ▶ **4. As locuções verbais,** 200 ▶ **5. O aspecto verbal,** 201 ▶ Textos para análise, 202 ▶ Questões de exames e concursos, 204

Capítulo 9 — Estudo dos Substantivos 212

1. Conceito, 213 ▶ **2. Classificação,** 213 ▶ Substantivos simples e compostos, 213 ▶ Substantivos primitivos e derivados, 214 ▶ Substantivos concretos e abstratos, 214 ▶ Substantivos comuns e próprios, 214 ▶ Substantivos coletivos, 215 ▶ **3. Flexões,** 218 ▶ Flexão de gênero, 218 ▶ *Formação do feminino,* 218 ▶ Flexão de número, 222 ▶ *Formação do plural,* 223 ▶ Flexão de grau, 228 ▶ *Formação do grau,* 228 ▶ Textos para análise, 229 ▶ Questões de exames e concursos, 232

Capítulo 10 — Estudo dos Artigos 236

1. Conceito, 236 ▶ **2. Classificação,** 237 ▶ **3. Combinações dos artigos,** 237 ▶ Textos para análise, 238 ▶ Questões de exames e concursos, 240

Capítulo 11 — Estudo dos Adjetivos 241

1. Conceito, 242 ▶ **2. Classificação,** 242 ▶ **3. Adjetivos pátrios,** 243 ▶ Adjetivos pátrios compostos, 247 ▶ **4. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas,** 249 ▶ **5. Flexões,** 252 ▶ Flexão de gênero, 252 ▶ *Adjetivos biformes,* 252 ▶ *Adjetivos uniformes,* 253 ▶ Flexão de número, 253 ▶ Flexão de grau, 254 ▶ *Comparativo,* 254 ▶ *Superlativo,* 255 ▶ Textos para análise, 259 ▶ Questões de exames e concursos, 262

Capítulo 12 — Estudo dos Advérbios 265

1. Introdução, 265 ▶ **2. Conceito,** 266 ▶ **3. Classificação,** 267 ▶ Advérbios interrogativos, 268 ▶ **4. Flexão,** 269 ▶ Grau comparativo, 269 ▶ Grau superlativo, 269 ▶ Textos para análise, 271 ▶ Questões de exames e concursos, 275

Capítulo 13 — Estudo dos Pronomes 279

1. Conceito, 279 ▶ **2. Pronomes pessoais,** 280 ▶ Pronomes pessoais do caso reto, 280 ▶ Pronomes pessoais do caso oblíquo, 281 ▶ *Pronomes oblíquos átonos,* 281 ▶ *Pronomes oblíquos tônicos,* 282 ▶ A segunda pessoa indireta, 282 ▶ **3. Pronomes possessivos,** 285 ▶ **4. Pronomes demonstrativos,** 286 ▶ **5. Pronomes relativos,** 289 ▶ **6. Pronomes indefinidos,** 292 ▶ **7. Pronomes interrogativos,** 293 ▶ Textos para análise, 294 ▶ Questões de exames e concursos, 296

Capítulo 14 — Estudo dos Numerais 303

1. Conceito, 304 ▶ **2. Quadros de numerais,** 304 ▶ **3. Flexões,** 306 ▶ **4. Emprego,** 306 ▶ Textos para análise, 309 ▶ Questões de exames e concursos, 311

Capítulo 15 — Estudo das Preposições 313

1. Conceito, 313 ▶ **2. Classificação,** 314 ▶ **3. Combinações e contrações,** 315 ▶ Textos para análise, 317 ▶ Questões de exames e concursos, 318

Capítulo 16 — Estudo das Conjunções 322

1. Conceito, 323 ▶ **2. Classificação,** 323 ▶ Textos para análise, 325 ▶ Questões de exames e concursos, 327

Capítulo 17 — Estudo das Interjeições 332

Conceito, 332 ▶ Textos para análise, 334

Parte 3 – Sintaxe

Capítulo 18 — Introdução à Sintaxe 338

1. Frase, oração, período, 339 ▶ **2. Tipos de frases,** 339 ▶ **3. As frases e a pontuação,** 341 ▶ Textos para análise, 344

Capítulo 19 — Termos Essenciais da Oração 346

1. Conceitos, 347 ▶ Sujeito e predicado, 347 ▶ Verbos nocionais e não-nocionais, 348 ▶ Verbos transitivos e intransitivos, 348 ▶ **2. Tipos de sujeito,** 350 ▶ Sujeito determinado, 350 ▶ Sujeito indeterminado, 351 ▶ Orações sem sujeito, 352 ▶ **3. Tipos de predicado,** 354 ▶ Predicado verbal, 354 ▶ Predicado nominal, 354 ▶ Predicado verbo-nominal, 355 ▶ **4. Os termos essenciais e a pontuação,** 356 ▶ Textos para análise, 358 ▶ Questões de exames e concursos, 361

Capítulo 20 — Termos Integrantes da Oração 368

1. Os complementos verbais, 368 ▶ Pronomes oblíquos como complementos verbais, 370 ▶ Objeto direto preposicionado, 370 ▶ Objetos pleonásticos, 371 ▶ **2. O complemento nominal,** 372 ▶ **3. O agente da passiva,** 374 ▶ As vozes verbais, 374 ▶ *Transformação de voz ativa em voz passiva,* 375 ▶ *Funções do pronome* se, 376 ▶ **4. Os termos integrantes e a pontuação,** 379 ▶ Textos para análise, 380 ▶ Questões de exames e concursos, 382

Capítulo 21 — Termos Acessórios da Oração e Vocativo 389

1. Adjunto adverbial, 389 ▶ Algumas das circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais, 390 ▶ Importância da preposição nas locuções adverbiais, 391 ▶ **2. Adjunto adnominal,** 393 ▶ Como distinguir o adjunto adnominal do predicativo, 394 ▶ Como distinguir o adjunto adnominal

do complemento nominal, 395 ► **3. Aposto,** 396 ► Classificação do aposto, 397 ► **4. Vocativo,** 397 ► **5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação,** 398 ► Textos para análise, 400 ► Questões de exames e concursos, 403

Capítulo 22 — Orações Subordinadas Substantivas..... 409

1. Conceitos básicos, 410 ► Período composto por subordinação, 410 ► Período composto por coordenação, 410 ► Período composto por subordinação e coordenação, 411 ► **2. Tipos de orações subordinadas,** 412 ► Subordinadas substantivas, 412 ► Subordinadas adjetivas, 413 ► Subordinadas adverbiais, 413 ► Subordinadas desenvolvidas e reduzidas, 413 ► **3. Estudo das orações subordinadas substantivas,** 414 ► Subjetivas, 415 ► Objetivas diretas, 415 ► Objetivas indiretas, 416 ► Completivas nominais, 417 ► Predicativas, 417 ► Apositivas, 417 ► **4. Pontuação das subordinadas substantivas,** 418 ► Textos para análise, 419 ► Questões de exames e concursos, 421

Capítulo 23 — Orações Subordinadas Adjetivas........... 425

1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas, 426 ► Duplo papel do pronome relativo, 426 ► Adjetivas desenvolvidas e reduzidas, 426 ► **2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas,** 427 ► **3. Pronomes relativos: usos e funções,** 429 ► Que, 429 ► Quem, 430 ► O qual, os quais, a qual, as quais, 430 ► Cujo, cuja, cujos, cujas, 431 ► Onde, 431 ► Quanto, como, quando, 432 ► **4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação,** 434 ► Textos para análise, 435 ► Questões de exames e concursos, 438

Capítulo 24 — Orações Subordinadas Adverbiais......... 444

1. Introdução, 444 ► **2. Aspectos semânticos: as circunstâncias,** 445 ► Causa, 445 ► Consequência, 446 ► Condição, 446 ► Concessão, 447 ► Comparação, 448 ► Conformidade, 449 ► Finalidade, 449 ► Proporção, 450 ► Tempo, 450 ► **3. Classificar sem decorar,** 451 ► **4. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação,** 452 ► Textos para análise, 453 ► Questões de exames e concursos, 455

Capítulo 25 — Orações Coordenadas.......................... 462

1. Orações sindéticas e assindéticas, 463 ► **2. Classificação das orações coordenadas sindéticas,** 463 ► Aditivas, 463 ► Adversativas, 464 ► Alternativas, 464 ► Conclusivas, 465 ► Explicativas, 466 ► **3. Classificação baseada nas relações de sentido,** 466 ► **4. As orações coordenadas e a pontuação,** 468 ► Textos para análise, 470 ► Questões de exames e concursos, 472

Capítulo 26 — Concordância Verbal e Nominal........... 477

1. Concordância verbal, 478 ► Regras básicas: sujeito composto, 478 ► Casos de sujeito simples que merecem destaque, 480 ► Casos de sujeito composto que merecem destaque, 483 ► O verbo e a palavra *se*, 485 ► Concordância com verbos de particular interesse, 485 ► *Haver e fazer*, 485 ► *Ser*, 486 ► Emprego do infinitivo, 487 ► *Infinitivo impessoal*, 488 ► *Infinitivo pessoal*, 488 ► **2. Concordância nominal,** 490 ► Regras básicas, 490 ► Expressões e palavras que merecem estudo particular, 492 ► **3. Concordância ideológica,** 494 ► Textos para análise, 495 ► Questões de exames e concursos, 499

Capítulo 27 — Regência Verbal e Nominal.................... 508

1. Introdução, 508 ► **2. Regência verbal,** 509 ► Verbos intransitivos, 509 ► Verbos transitivos diretos, 509 ► Verbos transitivos indiretos, 510 ► Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos, 511 ► Verbos transitivos diretos e indiretos, 512 ► Verbos cuja mudança de transitividade pode implicar mudança de significado, 514 ► *Dois casos críticos*, 517 ► **3. Regência nominal,** 519 ► Complemento sob a forma de oração reduzida de infinitivo, 521 ► **4. Complemento: o uso do acento indicador de crase,** 522 ► Não ocorre crase, 523 ► Ocorre crase, 524 ► A crase é facultativa, 525 ► Casos sujeitos a verificação, 525 ► Textos para análise, 528 ► Questões de exames e concursos, 531

Parte 4 – Apêndice

Capítulo 28 — Problemas Gerais da Língua Culta........ 538

1. Introdução, 539 ► **2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões,** 539 ► Que / quê, 539 ► Por que / por quê / porque / porquê, 539 ► Mas / mais, 540 ► Mal / mau, 541 ► Onde / aonde, 541 ► A par / ao par, 542 ► Ao encontro de / de encontro a, 542 ► A / há na expressão de tempo, 542 ► Acerca de / há cerca de, 543 ► Afim / a fim, 543 ► Demais / de mais, 543 ► Senão / se não, 543 ► Na medida em que / à medida que, 543 ► **3. O uso do hífen,** 544 ► Palavras compostas, 545 ► Prefixos e elementos de composição, 546 ► *Regra geral*, 546 ► *Casos especiais em que também se usa o hífen*, 546 ► *Casos em que não se usará o hífen*, 547 ► **4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos,** 547 ► Ênclise, 548 ► Próclise, 548 ► Textos para análise, 549 ► Questões de exames e concursos, 551

Capítulo 29 — Significação das Palavras...................... 556

Relações de significado entre as palavras, 557 ► Textos para análise, 559 ► Questões de exames e concursos, 562

Capítulo 30 – Noções Elementares de Estilística 567

1. Introdução, 567 ► **2. Recursos fonológicos,** 568 ► **3. Recursos morfológicos,** 568 ► **4. Recursos sintáticos,** 569 ► **5. Recursos semânticos,** 569 ► Textos para análise, 571 ► Questões de exames e concursos, 574

Lista de Instituições Promotoras de Exames e Concursos 581

Bibliografia.. 583

Introdução geral

Capítulo 1

Conceitos iniciais

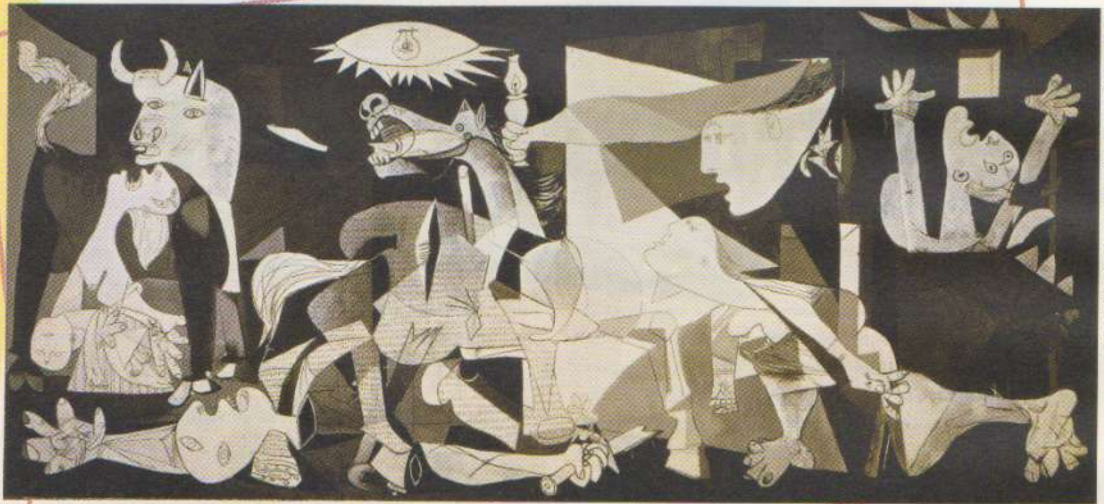

Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, Madri

Guernica

A cultura humana opera incessantemente com elementos que representam a realidade, sejam eles verbais ou não-verbais. Em abril de 1937, um bombardeio de três quartos de hora castiga uma desprotegida cidade na região basca da Espanha. O fato foi imortalizado por Pablo Picasso na tela que leva o nome da cidade destruída: *Guernica*. Com essa representação pictórica, o artista transmitiu à humanidade uma das mais dramáticas expressões da dor: os gestos e os gritos congelados na imagem contam uma história que jamais deve ser esquecida.

Nesta introdução, estudaremos, entre outros tópicos, o signo linguístico, a representação verbal dos elementos do mundo.

1. O signo linguístico

Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano está a **linguagem**, que é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua. **Língua** é um sistema de signos convencionais usados pelos membros de uma mesma comunidade. Em outras palavras: um grupo social convenciona e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos.

Um **signo linguístico** é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: um significante e um significado, unidos num todo indissolúvel. Ao ouvir a palavra "árvore", você reconhece os sons que a formam. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está presente em sua memória. Essa lembrança constitui uma verdadeira imagem sonora, armazenada em seu cérebro – é o **significante** do signo "árvore". Ao ouvir essa palavra, você logo pensa num "vegetal lenhoso cujo caule, chamado tronco, só se ramifica bem acima do nível do solo, ao contrário do arbusto, que exibe ramos desde junto ao solo". Esse conceito, que não se refere a um vegetal particular, mas engloba uma ampla gama de vegetais, é o **significado** do signo "árvore" – e também se encontra armazenado em sua memória.

Na arte moderna, são frequentes os casos em que o autor subverte a ordem das coisas, levando o espectador a refletir sobre a realidade. Na imagem criada por Magritte, a contradição entre o significante (neste contexto, as palavras *l'acace*: a acácia; *la lune*: a lua; *la neige*: a neve; *le plafond*: o teto; *l'orage*: a tempestade; *le désert*: o deserto) e o significado (neste contexto, os objetos representados: ovo; sapato; chapéu; vela; copo; martelo, respectivamente) destaca a natureza arbitrária do signo linguístico.

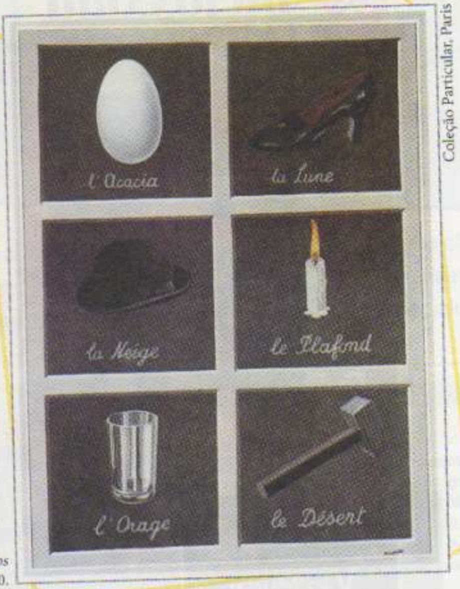

Coleção Particular, Paris

A interpretação dos sonhos (A acácia, a lua, a neve, o teto, a tempestade, o deserto), René Magritte, 1930.

Ao empregar os signos que formam nossa língua, você deve obedecer a certas regras de organização que a própria língua lhe oferece. Assim, por exemplo, é perfeitamente possível antepor-se ao signo "árvore" o signo "uma", formando a sequência "uma árvore". Já a sequência "um árvore" contraria uma regra de organização da língua portuguesa, o que faz com que a rejeitemos. Perceba, pois, que os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba não apenas a identificação de seus signos, mas também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Estudar a língua portuguesa é tornar-se apto a utilizá-la com eficiência na produção e interpretação dos textos com que se organiza nossa vida social. Por meio desses estudos, amplia-se o exercício de nossa sociabilidade – e, consequentemente, de nossa cidadania, que passa a ser mais lúcida. Ampliam-se também as possibilidades de fruição dos textos, seja pelo simples prazer de saber produzi-los de forma benfeita, seja pela leitura mais sensível e inteligente dos textos literários. Conhecer bem a língua em que se vive e pensa é investir no ser humano que você é.

2. Língua: unidade e variedade

Diversos fatores podem originar variações linguísticas:

a. **geográficos** – há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta pensar nas evidentes diferenças entre o modo de falar de um lisboeta e de um carioca, por exemplo, ou na expressão de um gaúcho em contraste com a de um cearense. Essas variações regionais constituem os **falares** e os **dialetos**. Nos últimos tempos, particularmente no Brasil, as formas regionais da língua portuguesa vêm sendo valorizadas como parte importante da ampla diversidade cultural do país. Isso tem levado ao surgimento de vocabulários e outras publicações como as que mostramos a seguir:

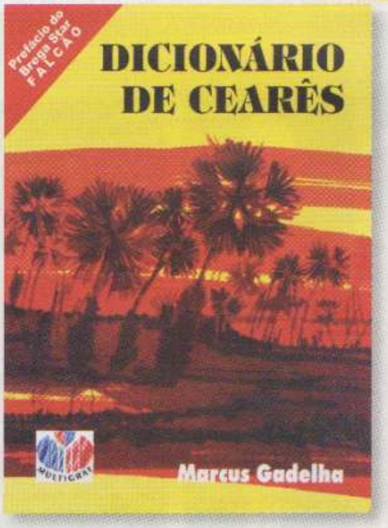
Prefácio do Brega Star FALCÃO
DICIONÁRIO DE CEARÊS
MULTIGRAF
Marcus Gadelha

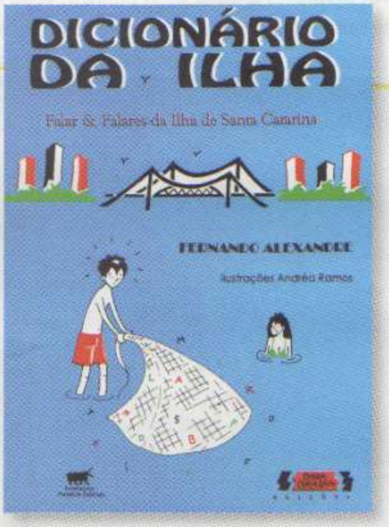
DICIONÁRIO DA ILHA
Falar & Falares da Ilha de Santa Catarina
FERNANDO ALEXANDRE
Ilustrações Andréa Ramos

Pequeno Dicionário de Palavras e Expressões do Sul de Minas
Vão Mudar O Rumo Dessa Prosa
Eduardo Amaral

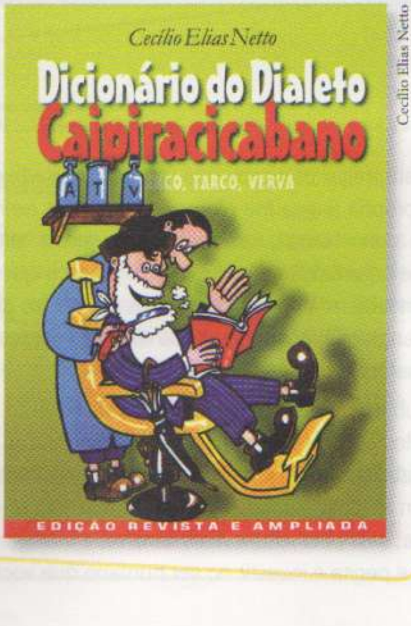
Cecílio Elias Netto
Dicionário do Dialeto Caipiracicabano
CO, TARCO, VERVA
Cecílio Elias Netto
EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

b. **sociais** – o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade. Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza de prestígio, enquanto outras são vítimas de preconceito por empregarem formas de língua menos prestigiadas. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua – a **norma culta** –, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é quase sempre solicitado para a ascensão profissional e social. O idioma é, portanto, um instrumento de dominação e discriminação social.

Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por parte daqueles que não pertencem ao grupo. O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita, seja um grupo de estudantes, seja uma quadrilha de contrabandistas. Assim se formam as **gírias**, variantes linguísticas sujeitas a contínuas transformações.

Em CD

Divulgação

Caetano Veloso. Língua. In: *Velô.* (CD). Universal Music, 1984.
A música de Caetano Veloso, ao mesmo tempo em que nos faz refletir sobre nosso idioma, é um tributo apaixonado do artista a sua língua materna.

c. **profissionais** – o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas **línguas técnicas**. Abundantes em termos específicos, essas variantes têm seu uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, médicos, químicos, linguistas e outros especialistas.

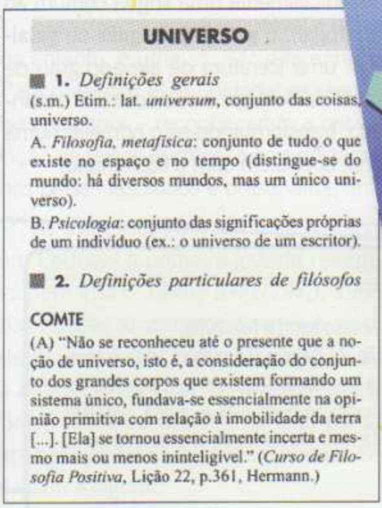
Editora Scipione

UNIVERSO

■ **1.** *Definições gerais*
(s.m.) Etim.: lat. *universum*, conjunto das coisas, universo.
A. *Filosofia, metafísica*: conjunto de tudo o que existe no espaço e no tempo (distingue-se do mundo: há diversos mundos, mas um único universo).
B. *Psicologia*: conjunto das significações próprias de um indivíduo (ex.: o universo de um escritor).

■ **2.** *Definições particulares de filósofos*

COMTE
(A) "Não se reconheceu até o presente que a noção de universo, isto é, a consideração do conjunto dos grandes corpos que existem formando um sistema único, fundava-se essencialmente na opinião primitiva com relação à imobilidade da terra [...]. [Ela] se tornou essencialmente incerta e mesmo mais ou menos ininteligível." (*Curso de Filosofia Positiva*, Lição 22, p.361, Hermann.)

DICIONÁRIO DE
FILOSOFIA
JACQUELINE RUSS
editora scipione
Editora Scipione

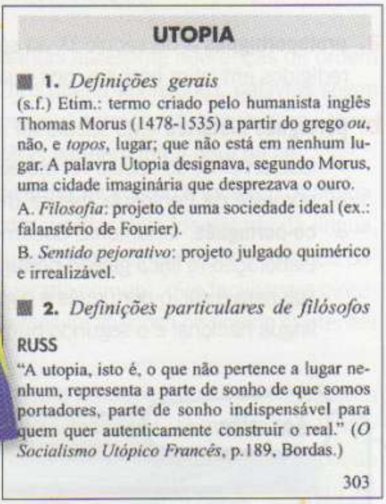
Editora Scipione

UTOPIA

■ **1.** *Definições gerais*
(s.f.) Etim.: termo criado pelo humanista inglês Thomas Morus (1478-1535) a partir do grego *ou*, não, e *topos*, lugar; que não está em nenhum lugar. A palavra Utopia designava, segundo Morus, uma cidade imaginária que desprezava o ouro.
A. *Filosofia*: projeto de uma sociedade ideal (ex.: falanstério de Fourier).
B. *Sentido pejorativo*: projeto julgado quimérico e irrealizável.

■ **2.** *Definições particulares de filósofos*

RUSS
"A utopia, isto é, o que não pertence a lugar nenhum, representa a parte de sonho de que somos portadores, parte de sonho indispensável para quem quer autenticamente construir o real." (*O Socialismo Utópico Francês*, p.189, Bordas.)

303

Existem palavras que assumem sentidos particulares quando empregadas no contexto de diferentes esferas do conhecimento.

d. **situacionais** – em diferentes situações comunicativas, um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua. Basta pensar nas atitudes que assumimos em situações formais (por exemplo, um discurso numa solenidade de formatura) e em situações informais (uma conversa descontraída com amigos, por exemplo). A **fala** e a **escrita** também implicam profundas diferenças na elaboração de mensagens. A tal ponto chegam essas variações, que acabam surgindo dois códigos distintos, cada qual com suas especificidades: a **língua falada** e a **língua escrita**.

A língua literária

Quando o uso da língua abandona as necessidades práticas do cotidiano comunicativo e passa a incorporar preocupações estéticas, surge a língua literária. Nesse caso, a escolha e a combinação dos elementos linguísticos subordinam-se a atividades criadoras e imaginativas. Código e mensagem adquirem uma importância elevada, deslocando o centro de interesse para aquilo que a língua é em detrimento daquilo para que ela serve.

3. História e geografia da língua portuguesa

A formação, o desenvolvimento e a expansão da língua portuguesa estão obviamente vinculados à história dos povos que a criaram e ainda hoje a empregam e transformam.

O português é uma língua **neolatina**, **novilatina** ou **românica**, pois foi formado com base nas transformações verificadas no latim levado pelos dominadores romanos à região da Península Ibérica. Em seu desenvolvimento histórico, podem ser apontados os seguintes períodos:

a. **protoportuguês** – do século IX ao século XII. A documentação desse período é muito rara: são textos redigidos em latim bárbaro, nos quais se encontram algumas palavras portuguesas.

b. **português histórico** – do século XII aos dias atuais. Esse período subdivide-se em duas fases:

- fase arcaica: do século XII até ao século XV. Nessa fase, houve inicialmente uma língua comum ao noroeste da Península Ibérica (regiões da Galiza e norte de Portugal), o **galego-português** ou **galaico-português**, fartamente documentado em textos que incluem uma literatura de elevado grau de elaboração (a lírica galego-portuguesa). Com a separação política de Portugal e sua posterior expansão para o sul, o português e o galego se foram individualizando, transformando-se o primeiro numa língua nacional e o segundo numa das línguas que, na Espanha, coexistem com o castelhano;

Em *site*

<www.xunta.es/lingua>. Acesso em: 18 fev. 2008.

O galego é falado na região da Galícia (Espanha), onde é compreendido por cerca de 90% da população. Nesse *site*, é possível conhecer essa língua tão semelhante ao português e, ainda, detalhes sobre o lugar onde ela é falada, seu *status* legal, origem e história, competência e usos.

- fase moderna: do século XVI aos dias atuais. Devemos distinguir o **português clássico** (séculos XVI e XVII) do **português pós-clássico** (do século XVIII aos nossos dias). Na época do português clássico, tiveram início os estudos gramaticais e desenvolveu-se uma extensa literatura, em grande parte influenciada por modelos latinos. No período pós-clássico, a língua começou a assumir as características que hoje apresenta.

A partir do século XV, as navegações portuguesas iniciaram um longo processo de expansão linguística. Durante alguns séculos, a língua portuguesa foi levada a várias regiões do planeta por conquistadores, colonos e emigrantes. Atualmente, a situação do português no mundo é aproximadamente a seguinte:

a. em alguns países, é a língua oficial, o que lhe confere unidade, apesar da existência de variações regionais e da convivência com idiomas nativos. Incluem-se nesse caso Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste;

Em DVD

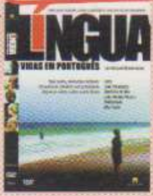

Tecnopop/Editora Abril/
TV Zero/Sambascope

***Vidas em português*. Direção de Victor Lopes. Brasil: Paris Filmes, 2005. (91 min).**
Documentário acerca da trajetória e permanência da língua portuguesa nas mais diversas culturas do mundo. O elenco conta com a presença do prêmio Nobel de Literatura José Saramago, além de outras personalidades e de pessoas comuns que valorizam e reinventam nossa língua de cada dia.

b. em regiões da Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu), é falado por uma pequena parcela da população ou deu origem a dialetos.

Não é difícil imaginar que uma língua falada em regiões tão distintas apresente diferenças de ordem lexical ou sintático-semânticas. Em outras palavras, é natural que, nas diferentes regiões, palavras sejam incorporadas a seu vocabulário por influências locais ou estrangeiras, que termos idênticos sejam utilizados com significados diversos ou que diferentes construções sintáticas ganhem força aqui ou ali.

Essa diversidade é inevitável e resulta de um processo normal de enriquecimento linguístico. A língua, no entanto, é uma só. São diferentes nações a falar o mesmo idioma, unidas pela identidade da língua. Para preservar essa unidade, os chamados países lusófonos – Portugal, Brasil, Timor Leste e os cinco países africanos – reconheceram a necessidade de se adotar uma ortografia comum, que facilitaria a circulação de textos escritos, a aprendizagem da grafia da língua nas diversas instituições de ensino existentes nos países lusófonos e preservaria, enfim, a origem comum.

As discussões em torno de um acordo remontam ao início do século passado. Em 1911 foi adotada em Portugal a primeira grande reforma ortográfica. Seguiram-se outras tentativas, entre Brasil e Portugal, em 1931, 1945, 1971/1973, 1986 e 1990. As duas últimas contaram também com a participação das nações africanas, portanto já na condição de países livres. Em reunião realizada em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, o acordo foi aprovado pelos sete países lusófonos. A entrada em vigor passava a depender da ratificação dos respectivos parlamentos, o que não aconteceu de imediato. Em 2004, o Brasil validou o acordo, seguido por Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, que o fizeram em 2006. Mas apenas em 1990, com a assinatura de Portugal, o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* finalmente passou a vigorar.

Em *site*

<www.cplp.org>. Acesso em: 18 fev. 2008.

Conheça as atividades e as iniciativas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em julho de 1996, em Lisboa, Portugal, cujos principais objetivos são "a promoção e a difusão da língua portuguesa". Participaram da fundação da Comunidade os sete países lusófonos: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Portugal. Em 2002, Timor Leste passou a integrar a CPLP.

Países onde o português é a língua oficial

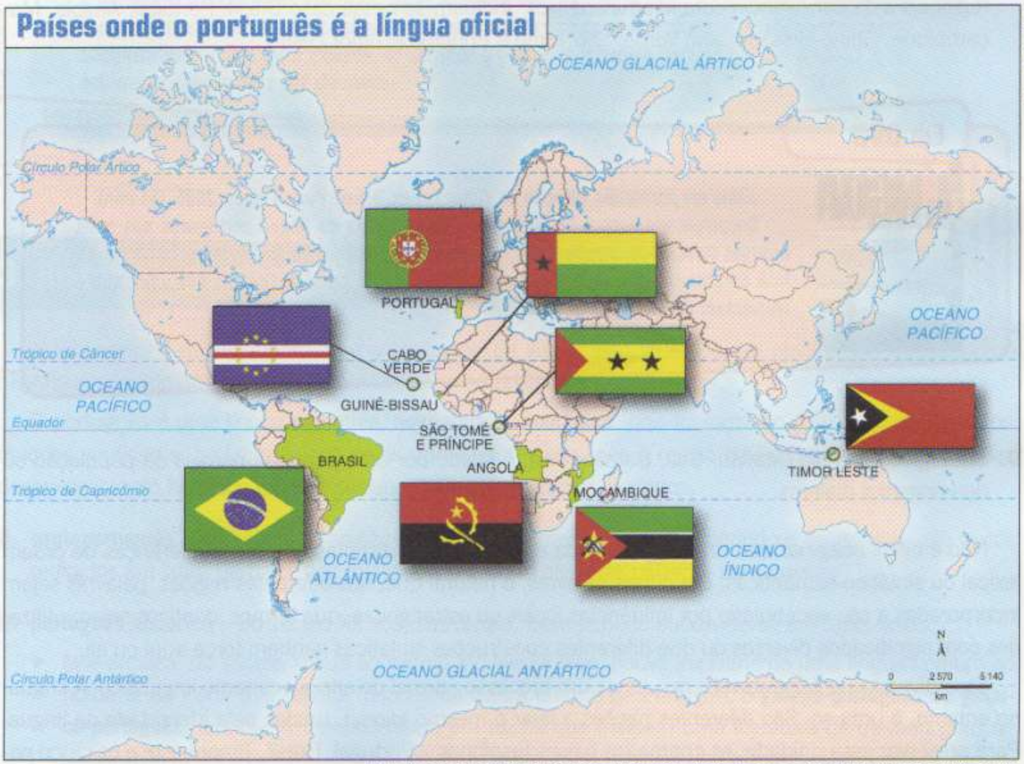
OCEANO GLACIAL ÁRTICO
Círculo Polar Ártico
PORTUGAL
OCEANO PACÍFICO
Trópico de Câncer
CABO VERDE
OCEANO PACÍFICO
GUINÉ-BISSAU
Equador
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
BRASIL
ANGOLA
TIMOR LESTE
Trópico de Capricórnio
MOÇAMBIQUE
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
N
OCEANO GLACIAL ANTÁRTICO
0
2 570
5 140
km
Círculo Polar Antártico

Mario Yoshida

Geoatlas. 32. ed. São Paulo: Scipione, 2006. p. 8/9. *Radix Gramática*. São Paulo: Scipione, 2007. p. 139.

4. A gramática

Gramática é uma palavra de origem grega formada a partir de *grámma*, que quer dizer "letra". Originalmente, gramática era o nome das técnicas de escrita e leitura. Posteriormente, passou a designar o conjunto das regras que garantem o uso modelar da língua – a chamada **gramática normativa**, que estabelece padrões de certo e errado, correto e incorreto, para as formas do idioma. Gramática também é, atualmente, a descrição científica do funcionamento de uma língua. Nesse caso, é chamada de **gramática descritiva**.

A gramática normativa estabelece a **norma culta**, ou seja, o padrão linguístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.

Há línguas que não têm forma escrita, como algumas línguas indígenas brasileiras. Nesses casos, o conhecimento linguístico é transmitido oralmente. Nas línguas que têm forma escrita, como é o caso do português, o papel da gramática normativa é apontar o que configura a existência de um padrão linguístico uniforme no qual se registre a produção cultural. Conhecer a norma culta é, portanto, uma forma de ter acesso a essa produção cultural e à linguagem oficial. Este é um livro dedicado ao ensino da norma culta da língua portuguesa em sua vertente brasileira.

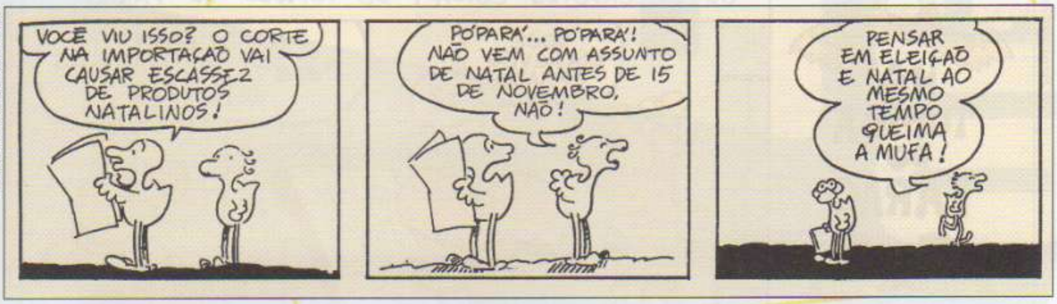
VOCÊ VIU ISSO? O CORTE NA IMPORTAÇÃO VAI CAUSAR ESCASSEZ DE PRODUTOS NATALINOS!
PÓPARÁ... PÓPARÁ! NÃO VEM COM ASSUNTO DE NATAL ANTES DE 15 DE NOVEMBRO, NÃO!
PENSAR EM ELEIÇÃO E NATAL AO MESMO TEMPO QUEIMA A MUFA!

Cecília Vicente de Azevedo Alves Pinto.
Publicado mediante autorização da autora.
Todos os direitos reservados.

Ciça. *Pagando o pato.* São Paulo: Circo Editorial, 1986. p. 100.

Na linguagem coloquial, a lei da economia opera reduções e transformações nas palavras, como se pode ver nos dois últimos quadrinhos desta tira. Embora não aceitáveis em situações formais, termos como esses possuem forte valor expressivo e comunicativo na linguagem do dia-a-dia.

Divisão da gramática

Divide-se a gramática em:

a. **fonologia** – estuda os fonemas ou sons da língua e as sílabas que esses fonemas formam. Fazem parte da fonologia a ortoepia ou ortoépia (estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos), a prosódia (estudo da acentuação tônica dos vocábulos) e a ortografia (estudo da forma escrita das palavras);

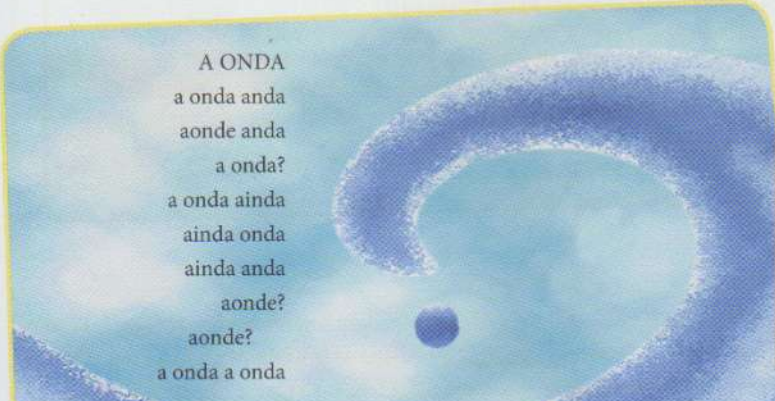

A ONDA
a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

A fonologia estuda os fonemas ou sons da língua, representados por letras na escrita. Na literatura, a repetição de certos sons pode proporcionar efeitos interessantes, como ocorre no poema "A onda", de Manuel Bandeira.

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. *Rio de Janeiro: Aguilar, 1996. p. 354.*

b. **morfologia** – estuda as palavras e os elementos que as constituem. A morfologia analisa a estrutura, a formação e os mecanismos de flexão das palavras, além de dividi-las em classes gramaticais;

c. **sintaxe** – estuda as formas de relacionamento entre palavras ou entre orações. Divide-se em sintaxe das funções, que estuda a estrutura da oração e do período, e sintaxe das relações, a qual inclui a regência, a colocação pronominal e a concordância.

Fernando Gonsales

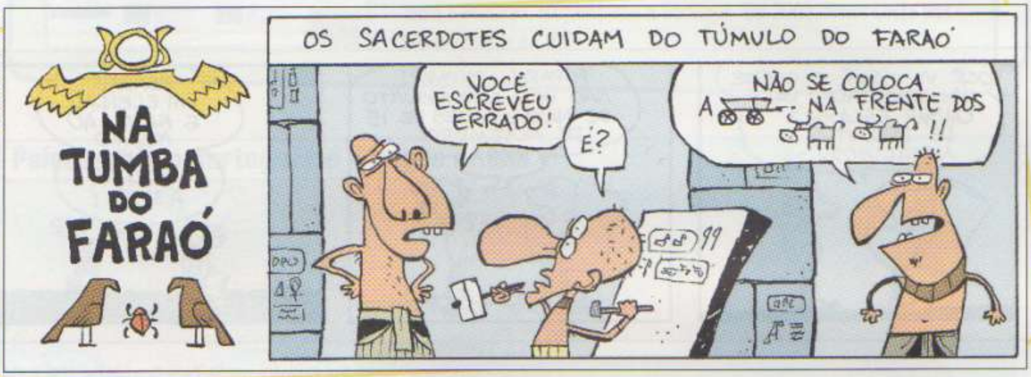
NA TUMBA DO FARAÓ
OS SACERDOTES CUIDAM DO TÚMULO DO FARAÓ
VOCÊ ESCREVEU ERRADO!
É?
NÃO SE COLOCA A NA FRENTE DOS !!

Aventuras na História. São Paulo: Abril, ed. 28, dez. 2005. p. 66.

A sintaxe estuda as relações entre palavras ou entre orações. Nesta tirinha, há referência à sintaxe de colocação das palavras. O humor está na mistura do sistema simbólico, que utiliza palavras, com a imitação da escrita egípcia que, muitas vezes, utilizava o desenho.

Em livro

Panda Books

LIÇÕES DE GRAMÁTICA PARA QUEM GOSTA DE LITERATURA

CAMPOS, Carmem Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim da. *Lições de gramática para quem gosta de literatura.* São Paulo: Panda Books, 2007.

Quem disse que gramática não pode render divertidas histórias? Nesta pequena coletânea de textos estão reunidos alguns dos maiores escritores brasileiros da atualidade. Eles contam histórias bem-humoradas sobre variados assuntos de nossa língua, como o "internetês", a nova linguagem criada pelos jovens usuários da rede mundial de computadores.

Morfossintaxe

A classificação morfológica de uma palavra só pode ser feita eficientemente se se observar sua função nas orações. Esse fato demonstra a profunda interligação existente entre a morfologia e a sintaxe. É por isso que se tem preferido falar atualmente em morfossintaxe, ou seja, a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras. O enfoque morfossintático da língua portuguesa será prioritário neste livro, uma vez que facilita a compreensão de muitos mecanismos da língua.

PARTE 1

FONOLOGIA

Capítulo 2

Fonologia

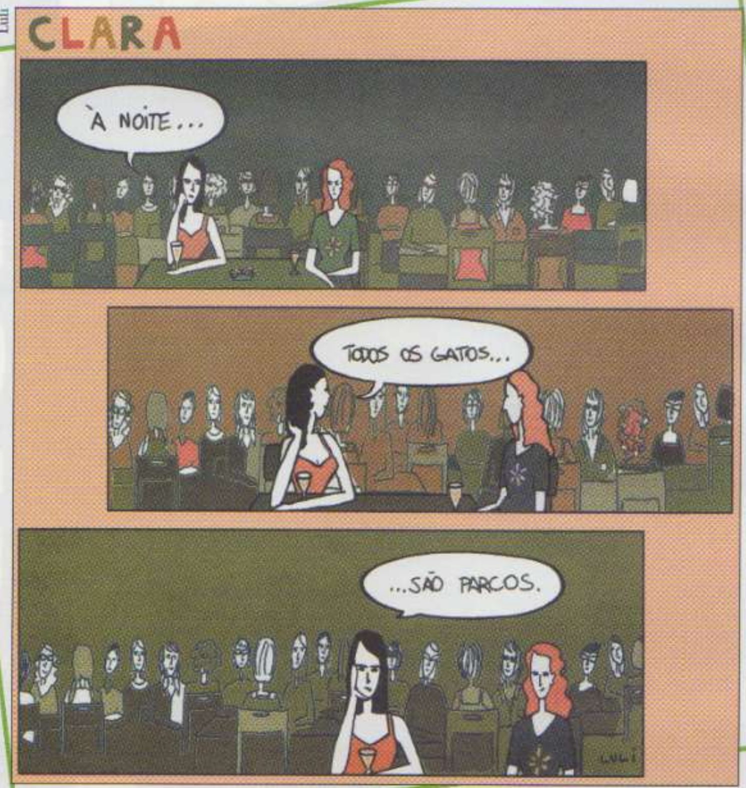
Luli
CLARA
À NOITE...
TODOS OS GATOS...
...SÃO PARCOS.
LULI

Clara, de Luli. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 jan. 2003.
Folhateen, p. 12.

Neste capítulo, estudaremos basicamente os fonemas, que são as menores unidades linguísticas capazes de estabelecer diferenças de significado.

Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta, como na história em quadrinhos (HQ) acima. A frase da HQ ("À noite todos os gatos são parcos") remete ao provérbio "À noite todos os gatos são pardos"; nessa operação linguística, *par**d**os* tornou-se *par**c**os* graças à substituição do fonema /d/ pelo fonema /k/.

1. Conceitos básicos

Fonologia é uma palavra formada por elementos gregos: *fono* ("som", "voz") e *log*, *logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons". Os sons que essa parte da gramática estuda são os fonemas (*fono* + *ema*, "unidade sonora distintiva"). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:

soli**t**ário solí**d**ário

Lendo em voz alta as duas palavras, você percebe que cada uma das letras destacadas representa um som diferente. Como as palavras têm significados distintos e a única diferença **sonora** que apresentam é a provocada por esses dois sons, somos levados a concluir que o contraste entre esses dois sons é que produz a diferença de significado entre as duas palavras. Cada letra representa, no caso, um **fonema**, ou seja, uma unidade sonora capaz de estabelecer diferenças de significado.

Em outras palavras, os fonemas são os **sons característicos de uma determinada língua**. Com um número relativamente pequeno desses sons, cada língua é capaz de produzir milhares de palavras e infinitas frases.

Observe que falamos em **sons representados pelas letras**. Isso porque não se devem confundir fonemas e letras: os fonemas são **sons**; as letras são **sinais gráficos** que procuram representar esses sons. Essa representação, no entanto, nem sempre é perfeita:

a. há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes (como a letra *g*, em ***g**aleria* e ***g**inástica*);

b. há fonemas representados por letras diferentes (como o fonema que as letras *g* e *j* representam em ***g**inástica* e ***j**iló*);

c. há fonemas representados por duas letras (como em *ba**rr**a* ou *a**ss**ar*);

d. há casos em que uma letra representa dois fonemas (como o *x* de *ane**x**o*, que soa "ks");

e. há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema (o *h* de ***h**élice*, por exemplo).

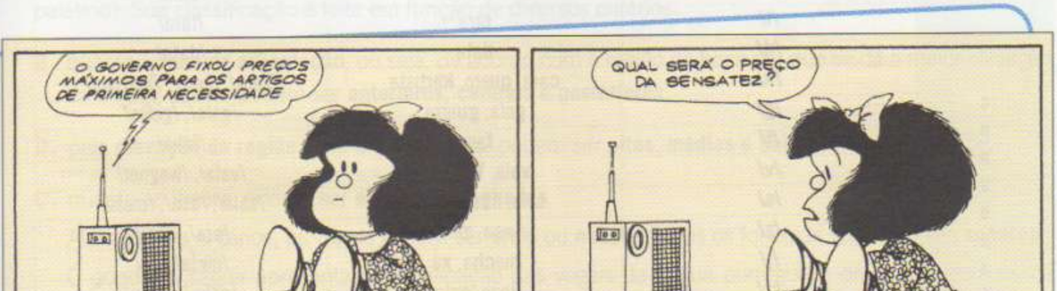
O GOVERNO FIXOU PREÇOS MÁXIMOS PARA OS ARTIGOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE
QUAL SERÁ O PREÇO DA SENSATEZ?

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 8

QUINO. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 76.

Nesta tirinha, as letras em destaque nas palavras ***preços***, ***máximos***, ***necessidade*** e ***sensatez*** representam um único fonema. Já em *fixou*, a letra **x** representa dois sons (/ks/).

Para evitar dúvidas, acostume-se a ler as palavras em voz alta quando estiver estudando fonologia. Afinal, o que interessa nesse caso é o aspecto sonoro dessas palavras.

Atividade

Leia em voz alta as palavras abaixo e depois diga quantas letras e quantos fonemas cada uma delas possui:

a) hora
b) acesso
c) arrastar
d) tóxico
e) distinguir
f) querer
g) água
h) quarto
i) banho
j) obsessão
k) obcecado
l) queijinho

2. Os fonemas da língua portuguesa

Como não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas, foi criado um sistema de símbolos em que a cada fonema corresponde apenas um símbolo. Esse sistema é o **alfabeto fonético,** muito usado no ensino de línguas para indicar a forma de pronunciar as palavras.

A língua portuguesa do Brasil apresenta um conjunto de 33 fonemas, que podem ser identificados no quadro a seguir. A cada um deles corresponde um único símbolo escrito do alfabeto fonético. Por convenção, esses símbolos são colocados entre barras oblíquas.

O uso dos símbolos para transcrição fonológica permite-nos perceber com clareza alguns problemas da relação entre fonemas e letras. Note, por exemplo, como o símbolo /k/ figura na transcrição tanto do som representado pela letra *c* em *cara* quanto pelas letras *qu* em *quero.*

FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E SUA TRANSCRIÇÃO FONOLÓGICA

	símbolo	exemplo	transcrição fonológica
consoantes	/p/	**p**aca	/paka/
	/b/	**b**ula	/bula/
	/t/	**t**ara	/tara/
	/d/	**d**ata	/data/
	/k/	**c**ara, **qu**ero, **k**artista	/kara/, /kɛro/, /kartista/
	/g/	**g**ola, **gu**erra	/gɔla/, /gɛRa/
	/f/	**f**aca	/faka/
	/v/	**v**ala, **W**agner	/vala/, /wagner/
	/s/	**s**ola, a**ss**a, mo**ç**a	/sɔla/, /asa/, /mosa/
	/z/	a**s**a, **z**ero	/aza/, /zɛro/
	/ʃ/	me**ch**a, **x**á	/mɛʃa/, /ʃa/
	/ʒ/	**j**aca, **g**ela	/ʒaka/, /ʒɛla/
	/m/	**m**ola	/mɔla/
	/n/	**n**ata	/nata/
	/ɲ/	ni**nh**o	/niɲo/
	/l/	**l**ata	/lata/
	/ʎ/	ca**lh**a	/kaʎa/
	/r/	Ma**r**a	/mara/
	/R/	**r**ota, ca**rr**oça	/Rɔta/, /kaRɔsa/
semivogais	/j/	ca**i**, põ**e**, *yang*	/kaj/, /põj/, /jang/
	/w/	pa**u**, pã**o**, **W**esley	/paw/, /pãw/, /wɛslej/

	símbolo	exemplo	transcrição fonológica
vogais	/a/	c**á**	/ka/
	/ɛ/	m**e**l	/mɛl/
	/e/	s**e**da	/seda/
	/i/	r**i**ca	/Rika/
	/ɔ/	s**o**la	/sɔla/
	/o/	s**o**ma	/soma/
	/u/	g**u**la	/gula/
	/ã/	m**an**ta, maç**ã**	/mãta/, /masã/
	/ẽ/	t**en**da	/tẽda/
	/ĩ/	c**in**ta	/sĩta/
	/õ/	c**on**ta, p**õ**e	/kõta/, /põj/
	/ũ/	f**un**do	/fũdo/

3. Classificação dos fonemas da língua portuguesa

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em **vogais**, **semivogais** e **consoantes**. Esses três tipos de fonemas são produzidos por uma corrente de ar que pode fazer vibrar ou não as cordas vocais. Quando ocorre vibração, o fonema é chamado **sonoro**; quando não, o fonema é **surdo**. Além disso, a corrente de ar pode ser liberada apenas pela boca ou parcialmente também pelo nariz. No primeiro caso, o fonema é **oral**; no segundo, é **nasal**.

Vogais

As vogais são fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa **livremente** pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Em termos práticos, isso significa que em toda sílaba há necessariamente um único fonema vocálico.

As diferentes vogais resultam do diferente posicionamento dos músculos bucais (língua, lábios e véu palatino). Sua classificação é feita em função de diversos critérios:

a. quanto à **zona de articulação**, ou seja, de acordo com a região da boca em que se dá a maior elevação da língua; assim, podem ser **anteriores**, **centrais** e **posteriores**;

b. pela **elevação da região mais alta da língua**; podem ser **altas**, **médias** e **baixas**;

c. quanto ao **timbre**; podem ser **abertas** ou **fechadas**.

Além desses critérios, as vogais podem ser **orais** ou **nasais**. Todos os fonemas vocálicos são **sonoros**.

O quadro a seguir apresenta a classificação das vogais da língua portuguesa de acordo com esses critérios.

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

		anteriores	centrais	posteriores
altas		/i/ /ĩ/		/u/ /ũ/
médias	fechadas	/e/ /ẽ/		/o/ /õ/
	abertas	/ɛ/		/ɔ/
baixas			/a/ /ã/	

Semivogais

Há duas semivogais em português, representadas pelos símbolos /j/ e /w/ e produzidas de forma semelhante às vogais altas /i/ e /u/. A diferença fundamental entre as vogais e as semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Em outras palavras: as semivogais necessariamente acompanham alguma vogal, com a qual formam sílaba.

As letras utilizadas para representar as semivogais em português são utilizadas também para representar vogais, o que cria muitas dúvidas. A única forma de diferenciá-las efetivamente é falar e ouvir as palavras em que surgem:

país – pais baú – mau

Em *país* e *baú*, as letras *i* e *u* representam respectivamente as vogais /i/ e /u/. Já em *pais* e *mau*, essas letras representam as semivogais /j/ e /w/. Isso pode ser facilmente percebido se você observar como a articulação desses sons é diferente em cada caso; além disso, observe que *país* e *baú* têm ambas duas sílabas, enquanto *pais* e *mau* têm ambas uma única sílaba.

Em algumas palavras, encontramos as letras *e* e *o* representando as semivogais:

mãe (/mãj/) pão (/pãw/)

VOCÊ IRRITADO GRITA, CHUTA, FALA PALAVRÃO.
O PLANETA IRRITADO É UM POUCO DIFERENTE.
ESTREIA NACIONAL
S.O.S. AQUECIMENTO GLOBAL
DOMINGO, ÀS 21H, A PARTIR DE 24/02.
NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Editora Globo

Galileu. São Paulo: Globo, n. 199, fev. 2008. p. 91.

Você irritado grita, chuta, fala palavrão.
O planeta irritado é um pouco diferente.

Nas palavras *palavrão* e *pouco*, a semivogal /w/ é representada pelas letras **o** (ã*o*) e **u** (o*u*).

Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre **soam com** as vogais, que são os núcleos das sílabas.

A classificação das consoantes baseia-se em diversos critérios:

a. **modo de articulação** – indica o tipo de obstáculo encontrado pela corrente de ar ao passar pela boca. São **oclusivas** aquelas produzidas com obstáculo total; são **constritivas** as produzidas com obstáculo parcial. As constritivas subdividem-se em **fricativas** (o ar sofre fricção), **laterais** (o ar passa pelos lados da cavidade bucal) e **vibrantes** (a língua ou o véu palatino vibram);

b. **ponto de articulação** – indica o ponto da cavidade bucal em que se localiza o obstáculo à corrente de ar. As consoantes podem ser **bilabiais** (os lábios entram em contato), **labiodentais** (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), **linguodentais** (a língua toca os dentes incisivos superiores), **alveolares** (a língua toca os alvéolos dos incisivos superiores), **palatais** (a língua toca o palato duro ou céu da boca) e **velares** (a língua toca o palato mole, ou véu palatino);

c. as consoantes podem ser **surdas** ou **sonoras**, de acordo com a vibração das cordas vocais, e ainda **orais** ou **nasais**, de acordo com a participação das cavidades bucal e nasal no seu processo de emissão.

O quadro a seguir aplica esses diversos critérios de classificação às consoantes da língua portuguesa.

Note que, em alguns casos, as consoantes distinguem-se uma da outra apenas pela vibração das cordas vocais. É o que ocorre, por exemplo, com /p/ e /b/ (compare ***p**omba* e ***b**omba*) ou /t/ e /d/ (compare ***t**esta* e ***d**esta*). Nesses casos, as consoantes são chamadas **homorgânicas**.

solitário solidário soli ário
solitário solitário soli ário
solidário solitário soli ário
solidário solidário soli ário

AZEREDO, Ronaldo. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. (Org.). *Poetas do modernismo: antologia crítica.* Brasília: MEC/INL, 1972. v. 6, p. 196.

Neste poema, as palavras **solitário** e **solidário** diferenciam-se, quanto ao som, apenas pelas consoantes homorgânicas t/d (ambas linguodentais). Na terceira coluna, o poeta convida o leitor a escolher entre a solidariedade ou a solidão: basta completar as lacunas deixadas nas palavras com uma dessas consoantes e ler *solidário* ou *solitário*.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

cavidades bucal e nasal		orais						nasais
modo de articulação		oclusivas		constritivas				
				fricativas		laterais	vibrantes	
	cordas vocais	surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
ponto de articulação	bilabiais	/p/	/b/					/m/
	labiodentais			/f/	/v/			
	linguodentais	/t/	/d/					/n/
	alveolares			/s/	/z/	/l/	/ɾ/	
	palatais			/ʃ/	/ʒ/	/ʎ/		/ɲ/
	velares	/k/	/g/				/R/	

Atividades

1. Classifique os fonemas representados pelas letras destacadas em vogais ou semivogais:

a) so**u**
b) sã**o**
c) l**u**ar
d) sit**u**e
e) mág**o**a
f) cã**e**s
g) ma**i**s
h) Ta**í**s
i) so**e**
j) longínq**u**o

2. Substitua as vogais orais representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes por vogais nasais:

a) m**a**to
b) s**e**da
c) c**i**to
d) p**o**te
e) m**u**do

3. Substitua cada uma das consoantes representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes pela respectiva consoante homorgânica:

a) **g**a**d**o
b) **t**e**t**o
c) **p**ato
d) **p**ei**x**inho
e) **ch**ato
f) **v**ale

4. Leia atentamente, **em voz alta**, as palavras de cada par seguinte. Procure pronunciá-las nitidamente:

a) tom/tão
b) som/são
c) saia/ceia
d) comprido/cumprido
e) quatro/quadro
f) aceitar/ajeitar
g) xingar/gingar

4. Sílabas

As sílabas são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba. Cuidado com as letras *i* e *u* (mais raramente com as letras *e* e *o*), pois, como já vimos, elas podem representar também semivogais, que **não** são nunca núcleos de sílaba em português.

Agrupadas, as sílabas formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:

a. **monossílabos** – formados por uma única sílaba:

é há ás cá mar flor quem quão

b. **dissílabos** – apresentam duas sílabas:

a-í a-li de-ver cle-ro i-ra sol-da trans-por

c. **trissílabos** – apresentam três sílabas:

ca-ma-da O-da-ir pers-pi-caz tungs-tê-nio felds-pa-to

d. **polissílabos** – apresentam mais do que três sílabas.

bra-si-lei-ro psi-co-lo-gi-a a-ris-to-cra-ci-a o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta

5. Encontros vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para fazermos a correta divisão silábica dos vocábulos. Há três tipos de encontros:

a. **hiato** – é o encontro de duas vogais num vocábulo, como em *saída* (*sa-í-da*). Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica: *m**o**-**o***, *ru-im*, *pa-ís*;

b. **ditongo** – é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal; em ambos os casos, vogal e semivogal pertencem obviamente a uma mesma sílaba. O encontro vogal + semivogal é chamado de **ditongo decrescente** (como em *m**oi**-ta*, *c**ai***, *m**ói***). O encontro semivogal + vogal forma o **ditongo crescente** (como em *q**ua**l*, *pá-tr**ia***, *sé-r**io***). Os ditongos podem ser classificados ainda em **orais** (todos os apresentados até agora) e nasais (como em *m**ãe*** ou *p**ão***);

c. **tritongo** – é a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem. O tritongo pertence a uma única sílaba: *Pa-ra-g**uai***, *q**uão***. Os tritongos podem ser **orais** (*Parag**uai***) ou **nasais** (*q**uão***).

OBSERVAÇÕES

1. A terminação *em* (/ẽj/) em palavras como ***ninguém***, ***alguém***, ***também***, ***porém*** e a terminação *am* (/ãw/) em palavras como ***cantaram***, ***amaram***, ***falaram*** representam ditongos nasais decrescentes.
2. É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo, como em *i-**dei-a***, ***io-iô***.
3. Há alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de **instáveis** porque podem ser pronunciados como ditongos ou como hiatos: *ia* (pátria), *ie* (espécie), *io* (pátio), *ua* (árdua), *ue* (tênue), *uo* (vácuo). A tendência predominante é pronunciá-los como ditongos.

6. Encontros consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de **encontro consonantal**. Há dois tipos básicos de encontros consonantais:

a. consoante + *l* ou *r* – são encontros que pertencem a uma mesma sílaba:

pra-to **pl**a-ca **br**o-che **bl**u-sa **tr**ei-no
a-**tl**e-ta **cr**i-se **cl**a-ve **fr**an-co **fl**an-co

b. duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes – é o que ocorre em:

a**b-d**i-car su**b-s**o-lo a**d-v**o-ga-do a**d-m**i-tir a**l-g**e-ma co**r-t**e

Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis:

pneu-mo-ni-a **ps**i-co-se **gn**o-mo

7. Dígrafos

A palavra **dígrafo** é formada por elementos gregos: *di*, "dois", e *grafo*, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema. Também se pode usar a palavra **digrama** (*di*, "dois"; *gramma*, "letra") para designar essas ocorrências.

Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

DÍGRAFOS CONSONANTAIS

dígrafo	símbolo	exemplos
ch	/ʃ/	**ch**uva, **Ch**ina
lh	/ʎ/	a**lh**o, mi**lh**o
nh	/ɲ/	so**nh**o, ve**nh**o
rr (usado unicamente entre vogais)	/R/	ba**rr**o, bi**rr**a, bu**rr**o
ss (usado unicamente entre vogais)	/s/	a**ss**unto, a**ss**ento, i**ss**o
sc	/s/	a**sc**ensão, de**sc**endente
sç	/s/	na**sç**o, cre**sç**a
xc	/s/	e**xc**eção, e**xc**esso
xs	/s/	e**xs**uar, e**xs**udar
gu	/g/	**gu**elra, á**gu**ia
qu	/k/	**qu**estão, **qu**ilo

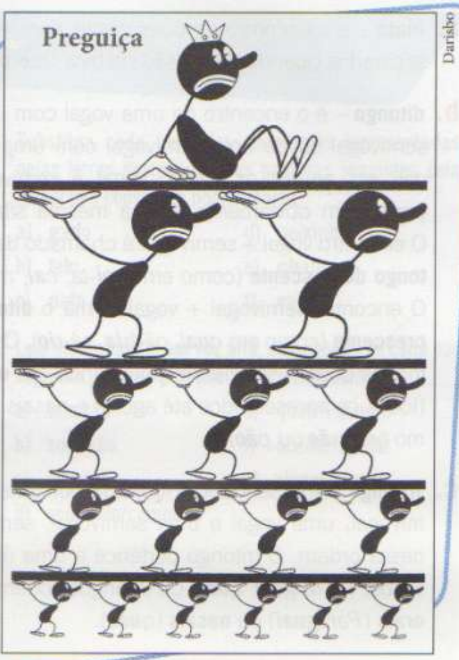

Front. São Paulo:
Via Lettera, n. 7, maio 2001. p. 52.

No título deste cartum, encontramos o dígrafo consonantal *gu*.

Gu e *qu* nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de *e* ou *i*, representam os fonemas /g/ e /k/: ***gu**erra*, ***qu**ilo*. Nesses casos, a letra *u* não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o *u* representa uma semivogal ou uma vogal: *a**gu**entar*, *lin**gu**iça*, *fre**qu**ente*, *tran**qu**ilo* (semivogal); *averi**gu**e*, *ar**gu**i* (vogal tônica) – o que significa que *gu* e *qu* não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de *a* ou *u*: ***qu**ando*, *a**qu**oso*, *averi**gu**o*.

DÍGRAFOS VOCÁLICOS

dígrafos	símbolo	exemplos
am/an	/ã/	c**am**po, s**an**gue
em/en	/ẽ/	s**em**pre, t**en**to
im/in	/ĩ/	l**im**po, t**in**gir
om/on	/õ/	r**om**bo, t**on**to
um/un	/ũ/	nenh**um**, s**un**ga

com
som

can
tem

con
tem

ten
são

tam
bem

tom
bem

sem
som

CAMPOS, Augusto de.
Tensão. Disponível em:
<www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>.
Acesso em: 25 fev. 2008.

Leia em voz alta esse texto: em todas as sílabas que o compõem há um dígrafo vocálico.

Em *site*

<www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>. Acesso em: 25 fev. 2008.

A fragmentação das palavras, o jogo com os sons, a criação de múltiplos significados, entre outros aspectos, foram utilizados pelos poetas concretistas para criar uma nova estética da palavra. Um dos maiores expoentes desse movimento artístico foi Augusto de Campos. Visite seu *site*, leia alguns de seus textos e ouça, em especial, o poema "Tensão", no qual se pode observar o trabalho com os dígrafos vocálicos.

8. Divisão silábica

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas, que apresentaremos a seguir. Se você observar atentamente essas regras, vai perceber que os conceitos que estudamos até agora servem para justificá-las:

a. ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba:

au-tô-no-mo   **ou**-to-no   di-nh**ei**-ro   U-ru-**guai**   i-**guais**

b. os hiatos são separados em duas sílabas:

du-**e**-to   a-mên-d**o**-**a**   **ca**-**a**-tin-ga

c. os dígrafos *ch, lh, nh, gu* e *qu* pertencem a uma única sílaba:

chu-va   mo-**lh**a   es-ta-**nh**o   **gu**el-ra   a-**qu**e-la

d. as letras que formam os dígrafos *rr, ss, sc, sç, xs* e *xc* devem ser separadas:

ba**r**-**r**o   a**s**-**s**un-to   de**s**-**c**er   na**s**-**ç**o   e**s**-**x**u-dar   e**x**-**c**e-to

e. os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é *l* ou *r*:

con-vi**c**-**ç**ão   a**s**-**t**u-to   a**p**-**t**o   cí**r**-**c**u-lo   a**d**-**m**i-tir   o**b**-**t**u-rar
a-**pl**i-ca-ção   a-**pr**e-sen-tar   a-**br**ir   re-**tr**a-to   de-ca-**tl**o

Lembre-se de que os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis:

gnós-ti-co   **pn**eu-má-ti-co   **mn**e-mô-ni-co

O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a **translineação** das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como ***a**-sa* ou *Jundia-**í***. Vale ressaltar que na translineação de palavras compostas ou na combinação de palavras com hífen (como *vice-diretor* ou *ensiná-los*, por exemplo), o hífen deve ser repetido na linha seguinte, caso a partição no fim da linha coincida com o final de um dos elementos.

Ortoepia ou Ortoépia

Formado por elementos gregos (*orto*, "correto"; *epos*, "palavra"), **ortoepia** ou **ortoépia** é o nome que designa a parte da fonologia que cuida da correta produção oral das palavras. Colocamos a seguir uma relação que você deve ler cuidadosamente em voz alta: lembre-se de que estamos falando da forma de pronunciar essas palavras de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, importante para você comunicar-se apropriadamente em vários momentos de sua vida.

advogado
aforismo
aterrissagem
adivinhar
babadouro
bebedouro
bandeja
barganha
beneficência
beneficente
cabeçalho
cabeleireiro
caranguejo

cataclismo
digladiar
disenteria
empecilho
engajamento
estourar (estouro, estouras etc.)
estupro, estuprar
fratricídio
frustração
frustrar
lagartixa
manteigueira
mendigar, mendigo

meritíssimo
meteorologia
mortadela
prazeroso, prazerosamente
privilégio
propriedade, próprio
prostração, prostrar
reivindicar
roubar (roubo, roubas etc.)
lagarto
salsicha
tireoide
umbigo

Em livro

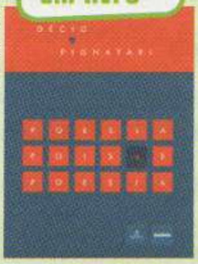

PIGNATARI, Décio. *Poesia pois é poesia*. São Paulo: Ateliê, 2004.

Décio Pignatari foi um dos líderes do concretismo brasileiro, movimento literário nascido na década de 1950. Os concretistas fundaram uma nova maneira de fazer poesia, rompendo com a estrutura padrão do verso tradicional. O livro *Poesia pois é poesia* é um exemplar desse fazer poético em que a palavra se transforma em ícone sonoro e visual.

Atividades

1. Classifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:

a) alguém
b) trouxeram
c) diáspora
d) Mooca
e) tuiuiú
f) Piauí
g) ideia
h) gênio
i) tireoide
j) claustrofobia
k) melancia
l) saíram
m) sobressai
n) sobressaí
o) iguais
p) circuito
q) balões
r) ação

2. Indique, nas palavras a seguir, os dígrafos consonantais e os encontros consonantais:

a) digrama
b) adquirir
c) brita
d) nascer
e) excelente
f) massa
g) pleno
h) chave
i) crítico
j) nasça
k) flecha
l) bloqueio
m) interpretar
n) classificação
o) oftalmologista
p) pterodáctilo

3. Divida em sílabas as palavras seguintes:

a) substância
b) surpreendente
c) adquirir
d) adivinhar
e) ruim
f) gratuito
g) abscesso
h) atualização
i) psiquiatria
j) melancia
k) pneumático
l) adventício
m) introspecção
n) feldspato

Textos para análise

1

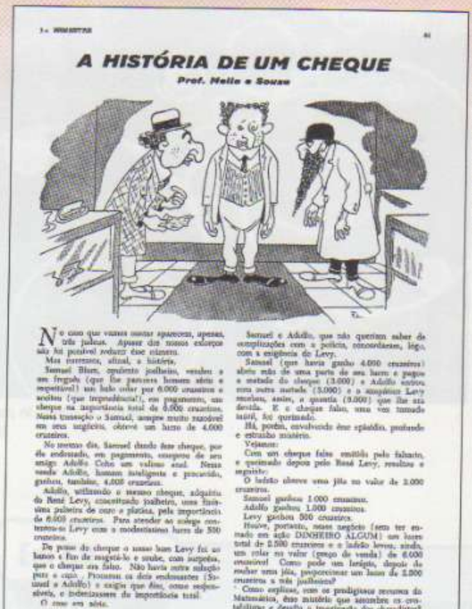

A HISTÓRIA DE UM CHEQUE
Prof. Mello e Souza
★ Quando o dinheiro fala, tudo cala. ★

TORELLY, Aparício (o Barão de Itararé). *Almanhaque para 1949*. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/Edusp/Studioma, 2003. p. 81.

Edusp/Imprensa Oficial do Estado

Quando o dinheiro fala, tudo cala.

"A palavras loucas, orelhas moucas."

"Antes calar que mal falar."

"Contra má sorte, coração forte."

"Muito riso, pouco siso."

Trabalhando o texto

1. Use o conceito de fonema que você aprendeu para comentar os efeitos sonoros presentes na máxima do Barão de Itararé. Compare-os aos efeitos sonoros dos provérbios.

2. Qual é a função desse recurso de linguagem nesse gênero?

2

A rede

Nenhum aquário é maior do que o mar
Mas o mar espelhado em seus olhos
Maior me causa o efeito
De concha no ouvido
Barulho de mar
Pipoco de onda
Ribombo de espuma e sal
Nenhuma taça me mata a sede
Mas o sarrabulho me embriaga

Mergulho na onda vaga
E eu caio na rede
E não tem quem não caia

Às vezes eu penso que sai dos teus olhos o feixe
De raio que controla a onda cerebral do peixe

Nenhuma rede é maior do que o mar
Nem quando ultrapassa o tamanho da terra

Nem quando ela acerta
Nem quando ela erra
Nem quando ela envolve todo o planeta
Explode e devolve pro seu olhar
O tanto de tudo que eu tô pra te dar
Se a rede é maior do que o meu amor
Não tem quem me prove

Às vezes eu penso que sai dos teus olhos o feixe
De raio que controla a onda cerebral do peixe

E eu caio na rede
Não tem quem não caia

Se a rede é maior do que o meu amor
Não tem quem me prove

Lenine e Lula Queiroga. In: LENINE. *Na pressão* (CD). BMG, 1999.

Mameluco (Trama)/Trama

Trabalhando o texto

1. Defina fonema a partir do contraste entre os vocábulos *feixe* e *peixe*.

2. Classifique os encontros vocálicos presentes nos versos ao lado:

"Nenhum aquário é maior que o mar
Mas o mar espelhado em seus olhos
Maior me causa o efeito
De concha no ouvido."

3. Retire do texto exemplos de:

a) dígrafos consonantais;
b) dígrafos vocálicos;
c) encontros consonantais.

4. Explique a diferença entre os elementos em negrito nas palavras *a**qu**ário* e ***qu**em*.

5. Observe no texto o emprego das palavras *barulho*, *pipoco*, *ribombo* e *sarrabulho*. Por que a sonoridade delas adquire nesse texto um efeito de sentido particular?

6. Leia e releia em voz alta o verso "O tanto de tudo que eu tô pra te dar". Comente o efeito causado pela repetição de um determinado fonema nesse verso. Aponte outro verso em que ocorre o mesmo fenômeno.

7. Na sua opinião, a que rede o texto se refere? Justifique sua resposta a partir de elementos do próprio texto.

8. O sujeito lírico estabelece um contraste entre seu amor e uma das redes em que, inevitavelmente, acaba caindo. Em que consiste esse contraste? Na sua opinião, por que é importante para ele dar destaque a esse contraste?

3

O cérebro conhece bem o bê-a-bá

Não é só nos livros de ortografia que há distinção entre vogais e consoantes. Uma pesquisa da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, mostrou que a diferença entre esses dois tipos de letra está gravada no fundo do cérebro, que os processa em áreas separadas. Os cientistas perceberam isso graças a uma infelicidade, pois testaram dois pacientes com lesões em duas regiões cerebrais. O resultado foi surpreendente – enquanto um dos doentes trocava uma vogal pela outra, mas não confundia as consoantes, o outro falhava nas consoantes, acertando as vogais. Ficou claro que esses dois tipos de letra são processados em lugares diferentes. "É mais uma peça que se coloca no quebra-cabeça da linguagem humana", disse o neurologista Alfonso Caramazza, um dos autores da experiência.

Superinteressante. São Paulo: Abril, ano 14, n. 3, mar. 2000. p. 21.

Trabalhando o texto

Utilize seus conhecimentos de fonologia para comentar a confusão que o texto acima estabelece entre letras e fonemas. Proponha formas de eliminar essa confusão a fim de tornar o texto mais preciso.

Em CD

Divulgação

Arnaldo Antunes. *Qualquer*. (CD). Biscoito fino, 2006.

O compositor e poeta Arnaldo Antunes explora neste seu sétimo CD solo a sonoridade das palavras, privilegiando principalmente sua voz. Para isso, dispensou o auxílio de bateria e percussão na composição das canções: todas elas são acompanhadas apenas por instrumentos de cordas e piano. Merecem atenção especial a música que dá nome ao CD e a composição "Hotel Fraternité", poema do alemão Hans Magnus Enzensberger. A primeira canção produz efeitos de sentido bastante particulares ao apoiar-se nos ritmos sonoros das palavras; na segunda, o compositor transforma uma citação erudita em canção popular sem que o poema original perca carga expressiva.

Questões de exames e concursos

1. (Correios/Conesul) A alternativa que apresenta as palavras corretamente separadas em sílabas é:

a) i - lu - sõ - es / pro - ve - nien - te

b) es - cor - ri - dos / la - men - tá - veis

c) e - qui - lí - bri - o / bil - he - te

d) mui - tí - ssi - mos / al - co - ol

e) mer - gu - lhan - do / nen - hum

2. (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Nos vocábulos *intoxica*, *hexaedro* e *exator*, os valores de pronúncia que ocorrem são, respectivamente:

a) ch, z, cs

b) ch, cz, cs

c) cs, cz, z

d) cs, z, z

3. (Ceasa-MG/Fumarc) Assinale o vocábulo que contém cinco fonemas.

a) assunto

b) sangue

c) pilha

d) caqui

4. (TA-MG/Fundec) Assinale a alternativa incorreta quanto à descrição da palavra.

a) distinguir: um encontro consonantal e dois dígrafos

b) cinquentão: dois encontros consonantais, um ditongo crescente e um ditongo decrescente

c) quiproquó: dois ditongos crescentes e um encontro consonantal

d) antiguidade: dois dígrafos e nenhum ditongo

5. (TA-MG/Fundec) Assinale a alternativa em que as informações apresentadas para a palavra em destaque estejam totalmente corretas.

a) **hexacampeão:** 10 fonemas, um tritongo, um dígrafo

b) **companhia:** 7 fonemas, um encontro consonantal, um dígrafo

c) **português:** 8 fonemas, um ditongo crescente, um encontro consonantal

d) **quotista:** 8 fonemas, um encontro consonantal, um ditongo crescente.

6. (Unifesp) Na língua portuguesa escrita, quando duas letras são empregadas para representar um único fonema (ou som, na fala), tem-se um **dígrafo**. O dígrafo só está presente em todos os vocábulos de:

a) pai, minha, tua, esse, tragar

b) afasta, vinho, dessa, dor, seria

c) queres, vinho, sangue, dessa, filho

d) esse, amarga, silêncio, escuta, filho

e) queres, feita, tinto, melhor, bruta

7. (Efoa-MG) Assinale a alternativa que identifica os encontros vocálicos e consonantais presentes nos três grupos de palavras abaixo, na mesma ordem de ocorrência em cada um deles. Os três grupos apresentam os mesmos encontros vocálicos e consonantais, pela ordem.

I. poema, reino, pobre, não, chave

II. realize, perdeu, escrevê-lo, estão, que

III. dia, mais, contempla, então, lhe

a) ditongo crescente, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

b) ditongo crescente, ditongo decrescente, encontro consonantal, dígrafo, encontro consonantal

c) ditongo decrescente, hiato, dígrafo, ditongo decrescente, encontro consonantal

d) hiato, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

e) hiato, ditongo decrescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

8. (PUC-SP) Nas palavras *enquanto*, *queimar*, *folhas*, *hábil* e *grossa*, constatamos a seguinte sequência de letras e fonemas:

a) 8-7, 7-6, 6-5, 5-4, 6-5

b) 7-6, 6-5, 5-5, 5-5, 5-5

c) 8-5, 7-5, 6-4, 5-4, 5-4

d) 8-6, 7-6, 6-5, 5-4, 6-5

e) 8-5, 7-6, 6-5, 5-5, 5-5

9. (PUC-SP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação no que se refere ao número de sílabas:

a) enchiam, saíam, dormiu, noite

b) feita, primeiro, crescei, rasteiras

c) ruído, saudade, ainda, saúde

d) eram, roupa, sua, surgiam

e) dia, sentia, ouviam, loura

10. (PUC-SP) Indique a alternativa onde constatamos, em todas as palavras, a semivogal *i*:

a) cativos, minada, livros, tirarem

b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso

c) virgens, decidir, brilharem, servir

d) esmeril, fértil, cinza, inda

e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

BIBLIOTECA

11. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo:

a) quais, saúde, perdoe, álcool
b) cruéis, mauzinho, quais, psique
c) quão, mais, mandiú, quieto
d) aguei, caos, mágoa, chato
e) n.d.a.

12. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) des-a-ten-to
2) sub-es-ti-mar
3) trans-tor-no

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1.
b) apenas em 2.
c) apenas em 3.
d) em todas as palavras.
e) n.d.a.

13. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) tung-stê-nio
2) bis-a-vô
3) du-e-lo

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1.
b) apenas em 2.
c) apenas em 3.
d) em todas as palavras.
e) n.d.a.

14. (UnB-DF) Marque a opção em que todas as palavras apresentam um dígrafo:

a) fixo, auxílio, tóxico, exame
b) enxergar, luxo, bucho, olho
c) bicho, passo, carro, banho
d) choque, sintaxe, unha, coxa

15. (Fasp-SP) Indique a alternativa cuja sequência de vocábulos apresenta, na mesma ordem, o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo:

a) jamais, Deus, luar, daí
b) joias, fluir, jesuíta, fogaréu
c) ódio, saguão, leal, poeira
d) quais, fugiu, caiu, história

16. (Fasp-SP) Assinale a alternativa que apresenta os elementos que compõem o tritongo:

a) vogal + semivogal + vogal
b) vogal + vogal + vogal
c) semivogal + vogal + vogal
d) semivogal + vogal + semivogal

17. (Acafe-SC) Assinale a alternativa onde há somente palavras com ditongos orais:

a) acordou, estações, distraído
b) coordenar, Camboriú, cidadão
c) falei, família, capitães
d) jamais, atribui, defendeis
e) comprimiu, vieram, averiguem

18. (USC-RS) A alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente é:

a) água, série, memória
b) balaio, veraneio, ciência
c) coração, razão, paciência
d) apoio, gratuito, fluido
e) joia, véu, área

19. (Acafe-SC) Assinale, na sequência abaixo, a alternativa em que todas as palavras possuem dígrafos:

a) histórias, impossível, máscaras
b) senhor, disse, achado
c) passarinhos, ergueu, piedade
d) errante, abelhas, janela
e) homem, caverna, velhacos

20. (UFSC) A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é:

a) graciosa
b) prognosticava
c) carrinhos
d) cadeirinha
e) trabalhava

21. (Acafe-SC) Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas:

a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to
b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua
c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés
d) des-to-ar, tran-sa-ma-zô-ni-co, ra-pé, on-tem
e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dan-çar

22. (FGV-SP) Cada uma das palavras abaixo apresenta separação silábica em um ponto. Assinale a alternativa em que não haja erro de separação.

a) transatlân-tico, in-terestadual, refei-tório, inex-cedível
b) trans-atlântico, o-pinião, inter-estadual, refeitó-rio
c) trans-atlântico, opi-nião, interestadu-al, in-excedível
d) transa-tlântico, opini-ão, interestadu-al, in-excedível
e) transatlânti-co, inter-estadual, re-feitório, inexce-dível

Capítulo 3

Ortografia

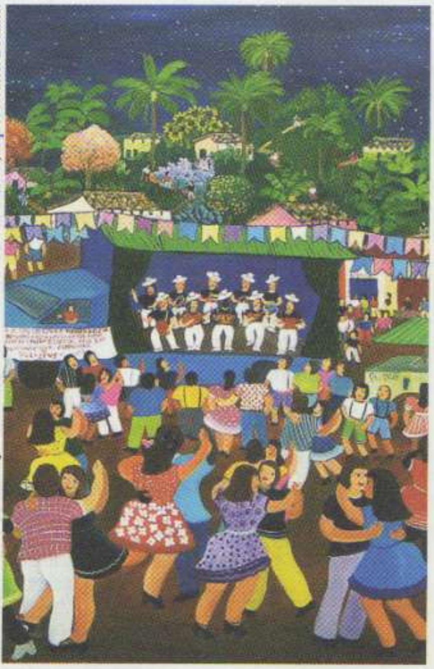
Grupo do Forró livre, de Lourdes de Deus/Galeria Jacques Ardies. Detalhe.

Cintura fina

Minha morena, venha pra cá
Pra dançar xote, se deita em meu cangote
E pode cochilar
Tu és mulher pra homem nenhum
Botar defeito, por isso satisfeito
Com você eu vou dançar

Vem cá, cintura fina, cintura de pilão
Cintura de menina, vem cá meu coração

Quando eu abraço essa cintura de pilão
Fico frio, arrepiado, quase morro de paixão
E fecho os olhos quando sinto o teu calor
Pois teu corpo só foi feito pros cochilos do amor

Zé Dantas e Luiz Gonzaga. In: GONZAGA, Luiz. *Luiz Gonzaga: 50 anos de chão.* CD BMG, 2002, v. 1, faixa 11. Disponível em: <www.luizluagonzaga.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2008.

Xote, cochilos, paixão, fecho; cintura, dançar, coração, isso, satisfeito... No momento de grafar tais palavras, podemos hesitar. Afinal, que letra usar? *X* ou *ch*? *S*, *ss* ou *ç*?

Dúvidas como essas são frequentes no dia-a-dia do usuário da língua portuguesa. Neste capítulo estudaremos uma série de regras ortográficas que lhe possibilitarão ter mais certezas do que dúvidas em relação à grafia das palavras.

1. Conceitos básicos

A palavra **ortografia** (formada pelos elementos gregos *orto*, "correto", e *grafia*, "escrita") dá nome à parte da gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras. É a ortografia, portanto, que fixa padrões de correção para a grafia das palavras. Atualmente, a ortografia em nossa língua obedece a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. Grafar corretamente uma palavra significa, portanto, adequar-se a um padrão estabelecido por lei. As dúvidas quanto à correção devem ser resolvidas por meio da consulta a dicionários e publicações oficiais ou especializadas.

2. O alfabeto português

O alfabeto ou abecedário da nossa língua é formado por vinte e seis letras que, com pequenas modificações, foram copiadas do alfabeto latino. Essas vinte e seis letras são:

Letras de imprensa	Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm
	Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu	Vv	Ww	Xx	Yy	Zz

Grafia cursiva	Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm
	Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu	Vv	Ww	Xx	Yy	Zz

ABC do sertão

Lá no meu sertão pros caboclo lê
Têm que aprender um outro abc
O jota é ji, o ele é lê
O esse é si, mas o erre
Tem o nome de rê
Até o ypsilon lá é pssilone
O eme é mê, o ene é nê
O efe é fê, o gê chama-se guê
Na escola é engraçado ouvir-se tanto "ê"
A, bê, cê, dê,
Fê, guê, lê, mê,
Nê, pê, quê, rê,
Tê, vê e zê.

Zé Dantas e Luiz Gonzaga. In: GONZAGA, Luiz. *Luiz Gonzaga: 50 anos de chão*. CD BMG, 2002, v. 2, faixa 11.
Disponível em: <www.luizluagonzaga.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2008.

A leitura das letras do alfabeto apresenta diferenças dependendo da região de origem do falante. Luiz Gonzaga e Zé Dantas mostram-nos de forma bem-humorada o jeito nordestino de pronunciá-las, tão legítimo como o de outras regiões do país. Como essa música foi criada antes do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não aparecem nela as letras **k** e **w**, por exemplo. É interessante notar, porém, a menção à letra **y** e a forma curiosa como é pronunciada.

Em *site*

<www.luizluagonzaga.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2008.

Luiz Gonzaga é um dos maiores cantores e compositores da nossa música popular. Vale a pena visitar seu *site* para conhecer um pouco mais de sua obra, ouvir sua voz, experimentar o sabor de suas letras e canções.

Além dessas letras, emprega-se, ainda, o Çç, que representa o fonema /s/ diante de *a*, *o* ou *u* em determinadas palavras. As letras Kk, Ww e Yy são utilizadas em abreviaturas, siglas, nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *Franklin*, *Darwin*, *Taylor*, *km* (quilômetro), *kW* (quilowatt) etc. e passaram a fazer parte de nosso alfabeto com o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990).

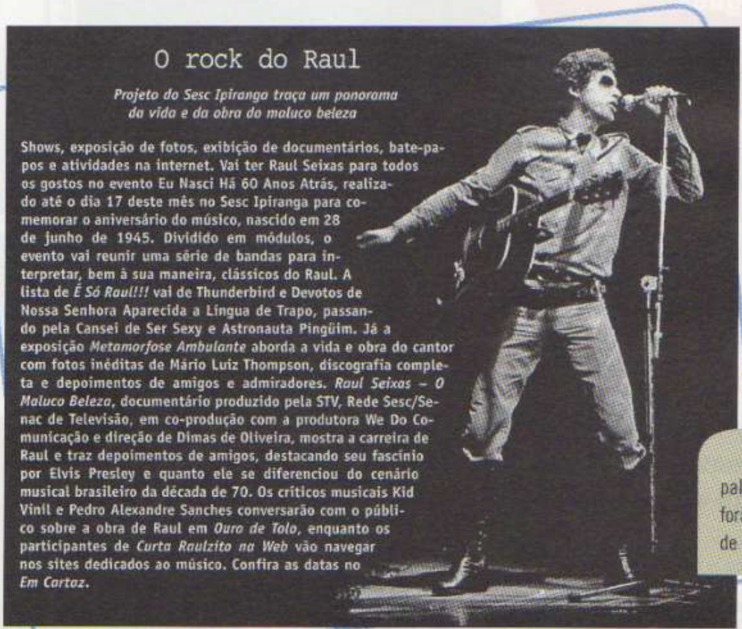

O rock do Raul

Projeto do Sesc Ipiranga traça um panorama da vida e da obra do maluco beleza

Shows, exposição de fotos, exibição de documentários, bate-papos e atividades na internet. Vai ter Raul Seixas para todos os gostos no evento Eu Nasci Há 60 Anos Atrás, realizado até o dia 17 deste mês no Sesc Ipiranga para comemorar o aniversário do músico, nascido em 28 de junho de 1945. Dividido em módulos, o evento vai reunir uma série de bandas para interpretar, bem à sua maneira, clássicos do Raul. A lista de *É Só Raul!!!* vai de Thunderbird e Devotos de Nossa Senhora Aparecida a Língua de Trapo, passando pela Cansei de Ser Sexy e Astronauta Pingüim. Já a exposição *Metamorfose Ambulante* aborda a vida e obra do cantor com fotos inéditas de Mário Luiz Thompson, discografia completa e depoimentos de amigos e admiradores. *Raul Seixas – O Maluco Beleza*, documentário produzido pela STV, Rede Sesc/Senac de Televisão, em co-produção com a produtora We Do Comunicação e direção de Dimas de Oliveira, mostra a carreira de Raul e traz depoimentos de amigos, destacando seu fascínio por Elvis Presley e quanto ele se diferenciou do cenário musical brasileiro da década de 70. Os críticos musicais Kid Vinil e Pedro Alexandre Sanches conversarão com o público sobre a obra de Raul em *Ouro de Tolo*, enquanto os participantes de *Curta Raulzito na Web* vão navegar nos sites dedicados ao músico. Confira as datas no *Em Cartaz*.

Divulgação/Sesc/SP

Revista e. São Paulo: Sesc, n. 1, ano 12, jul. 2005. p. 29.

A letra *k* aparece também em palavras estrangeiras que ainda não foram aportuguesadas, mas que são de uso corrente, como *rock*.

Em *site*

<www.raulrockclub.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2008.

No *site* oficial do fã-clube de Raul Seixas, é possível ouvir suas canções, conhecer sua discografia, ler sobre sua vida e ver imagens do artista, falecido em 1989.

3. Orientações ortográficas

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a frequência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário.

Existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos a elas.

Noções preliminares

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer coincidências. Isso acontece quando duas (às vezes três) palavras apresentam identidade total ou parcial quanto à grafia e à pronúncia. Observe:

a. *luta* (substantivo) e *luta* (forma do verbo *lutar*) apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. São palavras **homônimas**;

b. *almoço* (substantivo, nome de uma refeição) e *almoço* (forma do verbo almoçar) possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. São palavras **homógrafas**;

c. *cesta* (substantivo) e *sexta* (numeral ordinal) possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. São palavras **homófonas**.

Há ainda casos em que as palavras apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. São chamadas **parônimas** e costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. É o caso, por exemplo, de pares como *flagrante/fragrante*, *pleito/preito*, *vultoso/vultuoso* e outros, cujo sentido e emprego estudaremos adiante.

Em CD

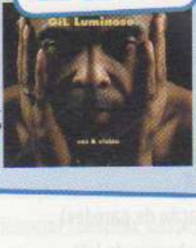

Divulgação/Editora Abril

Gilberto Gil. Metáfora. In: *Gil Luminoso: voz e violão* (CD). Biscoito Fino, 2006.

A canção do compositor baiano sugere que não se pode exigir do poeta uma meta, pois, para ele, meta pode ser algo inatingível. Por isso Gil decreta: não se meta a exigir do artista revelações objetivas, já que a poesia lida com o imponderável, com a subjetividade. Atente ao trabalho do compositor com o recurso das palavras homógrafas.

Fonemas com mais de uma representação gráfica

A relação entre os fonemas e as letras não é de correspondência exata e permanente. Como a ortografia se baseia também na tradição e na etimologia das palavras, ocorrem problemas que já conhecemos, como a existência de diferentes formas de grafar um mesmo fonema. Estudaremos alguns desses problemas a partir de agora.

O fonema /ʃ/ (letra *x* ou dígrafo *ch*)

A letra *x* representa esse fonema:

a. após um ditongo:

ameixa caixa peixe eixo frouxo
trouxa baixo encaixar paixão rebaixar

Cuidado com a exceção *recauchutar* e seus derivados.

b. após o grupo inicial *en*:

enxada enxaqueca enxerido enxame
enxovalho enxugar enxurrada

Cuidado com *encher* e seus derivados (lembre-se de ***ch**eio*) e palavras iniciadas por *ch* que recebem o prefixo *en*-:

encharcar (de ***ch**arco*) enchapelar (de ***ch**apéu*)
enchumaçar (de ***ch**umaço*) enchiqueirar (de ***ch**iqueiro*)

c. após o grupo inicial *me*:

mexer mexerica mexerico mexilhão mexicano

A única exceção é *mecha*.

d. nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas:

xavante xingar xique-xique xará xerife xampu

ATENÇÃO

Escrevem-se com *x*: capi**x**aba, bru**x**a, ca**x**umba, fa**x**ina, gra**x**a, la**x**ante, mu**x**o**x**o, pra**x**e, pu**x**ar, rela**x**ar, ri**x**a, ro**x**o, **x**ale, **x**a**x**im, **x**enofobia, **x**ícara.

Escrevem-se com *ch*: arro**ch**o, apetre**ch**o, bo**ch**e**ch**a, bre**ch**a, bro**ch**e, **ch**alé, **ch**icória, ca**ch**imbo, comi**ch**ão, **ch**ope, **ch**u**ch**u, **ch**ute, debo**ch**ar, fa**ch**ada, fanto**ch**e, fe**ch**ar, fle**ch**a, lin**ch**ar, mo**ch**ila, pe**ch**in**ch**a, pi**ch**e, pi**ch**ar, salsi**ch**a, t**ch**au.

Homofonia com o fonema /ʃ/

Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o *x* e o *ch*. Eis algumas delas:

com *ch*	com *x*
brocha (pequeno prego)	broxa (pincel para caiação de paredes)
chá (planta para preparo de bebida)	xá (título do antigo soberano do Irã)
chácara (propriedade rural)	xácara (narrativa popular em versos)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (jogada do xadrez)
cocho (vasilha para alimentar animais)	coxo (capenga, imperfeito)
tacha (mancha, defeito; pequeno prego)	taxa (imposto, tributo)
tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém)	taxar (cobrar impostos)

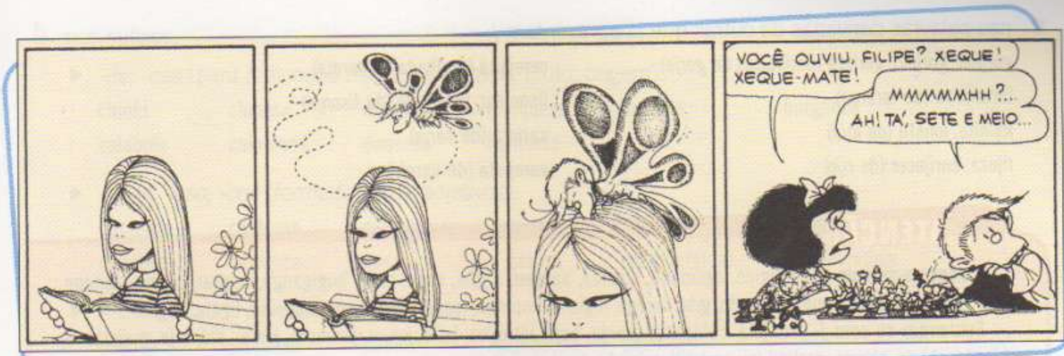
VOCÊ OUVIU, FILIPE? XEQUE! XEQUE-MATE!
MMMMMH?... AH! TÁ, SETE E MEIO...

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 8

QUINO. *Mafalda 8.* São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 75.

A palavra *xeque* designa a jogada de xadrez que encerra a partida com a derrota do jogador que a recebe – Filipe – no caso dessa tirinha. Para designá-la, usa-se, indiferentemente, *xeque* ou *xeque-mate*.

O fonema /ʒ/ (letras *g* e *j*)

A letra *g* somente representa o fonema /ʒ/ diante das letras *e* e *i*. Diante das letras *a*, *o* e *u*, esse fonema é necessariamente representado pela letra *j*.

Usa-se a letra *g*:

a. nos substantivos terminados em *agem*, *igem*, *ugem*:

agiotagem
contagem
malandragem
fuligem
vertigem
rabugem
aragem
coragem
miragem
impigem (ou impingem)
ferrugem
salsugem
barragem
garagem
viagem
origem
lanugem

Cuidado com as exceções *pajem* e *lambujem*.

b. nas palavras terminadas em *ágio*, *égio*, *ígio*, *ógio*, *úgio*:

adágio
egrégio
refúgio
contágio
litígio
subterfúgio
estágio
prestígio
pedágio
necrológio
colégio
relógio

Usa-se a letra *j*:

a. nas formas dos verbos terminados em *jar*:

arranjar (arranjo, arranje, arranjem)
despejar (despejo, despeje, despejem)
enferrujar (enferruje, enferrujem)
viajar (viajo, viaje, viajem)

b. nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica:

jê
caçanje
jerico
jiboia
alfanje
manjericão
pajé
alforje
Moji
jirau
canjica

Em DVD

Divulgação

Tonico Pereira e Luís Mello em cena do filme *Caramuru: A invenção do Brasil.*

***Caramuru: a invenção do Brasil.* Direção de Guel Arraes. Brasil: Columbia, 2001. (85 min).**

O filme de Guel Arraes é uma homenagem ao aniversário de 500 anos do Brasil. A história narra as peripécias de Diogo Alvares (Selton Mello), jovem pintor português que se envolveu no roubo de um mapa. Vítima de um naufrágio durante sua deportação, Diogo chega a um paraíso tropical onde conhece as belas índias Paraguaçu e Moema. Com elas, o degredado Diogo terá seu primeiro contato com a língua nativa e conhecerá algumas palavras que até hoje fazem parte de nosso vocabulário. *Caramuru: a invenção do Brasil* é uma aventura bem-humorada sobre um mito fundador de nossa terra.

c. nas palavras derivadas de outras que já apresentam *j*:

gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de *gorja*)
laranjeira (de *laranja*)
lojinha, lojista (de *loja*)
rijeza, enrijecer (de *rijo*)
cerejeira (derivada de *cereja*)
lisonjear, lisonjeiro (de *lisonja*)
sarjeta (de *sarja*)
varejista (de *varejo*)

ATENÇÃO

Escrevem-se com *g*: aborígine, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gibi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.

Escrevem-se com *j*: berinjela, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projetil), rejeição, traje, trejeito.

Atividades

1. Complete as lacunas das frases a seguir com as letras apropriadas:

a) Os pei*es haviam sido encai*otados na origem.

b) Sentia-se rebai*ado porque os pneus de seu carro eram recau*utados.

c) A en*urrada causou muitos transtornos à população de bai*a renda. Muitas pessoas ficaram com seus pertences en*arcados.

d) Não me*a nisso! E não seja me*eriqueiro! Deixe as me*as do cabelo de sua irmã em paz!

e) Gastava um frasco de *ampu a cada banho.

f) A filha da fa*ineira pegou ca*umba. Foi por isso que a pobre senhora não veio trabalhar e não porque seja rela*ada, como você quer dar a entender com um mu*o*o.

g) Suas bo*e*as estavam ro*as de frio. E mesmo assim ela não queria usar o *ale que eu lhe oferecia.

2. Complete as lacunas das frases da coluna ao lado com as letras apropriadas:

a) Foi à feira e comprou *u*us, berin*elas, tan*erinas, *en*ibre e um quilo de va*em.

b) A via*em foi adiada por alguns dias. Os pais não querem que os filhos via*em com um tempo horrível destes.

c) Deixaram que a ferru*em tomasse conta de todos aqueles velhos objetos. É possível que deixem enferru*ar coisas tão bonitas e valiosas?

d) Sentiu forte verti*em durante a conta*em dos votos.

e) Sinto-me lison*eado com a homena*em prestada pelos vare*istas desta re*ião e garanto que nunca me faltará cora*em para prosseguir na luta.

f) Seu presti*io declinava à proporção que a ori*em de seus bens era investigada.

g) Com a*ilidade, apanhou a ti*ela e encheu-a de ar*ila. A seguir, com alguns *estos, modelou alguma coisa que não consegui distinguir.

3. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras:

tachar taxar cheque xeque cocho coxo

O fonema /z/ (letras *s*, *x* e *z*)

A letra *s* representa o fonema /z/ quando é intervocálica, como em *asa, mesa, riso.*

Usa-se a letra *s*:

a. nas palavras que derivam de outras em que já existe *s*:

casinha casebre casinhola casarão casario (derivadas de *casa*)
lisinho alisar alisador (de *liso*)
analisar analisador analisante (de *análise*)

b. nos sufixos:

- *-ês*, *-esa* (para indicação de nacionalidade, título, origem):

chinês chinesa marquês marquesa burguês burguesa
calabrês calabresa duquesa baronesa

- *-ense*, *-oso*, *-osa* (formadores de adjetivos):

paraense caldense catarinense portense amoroso amorosa
deleitoso deleitosa gasoso gasosa espalhafatoso espalhafatosa

- *-isa* (indicador de ocupação feminina):

poetisa profetisa papisa sacerdotisa pitonisa

c. após ditongos:

lousa coisa causa Neusa
ausência Eusébio náusea

d. nas formas dos verbos *pôr* (e derivados) e *querer*:

pus pusera pusesse puséssemos
repus repusera repusesse repuséssemos
quis quisera quisesse quiséssemos

Usa-se a letra *z*:

a. nas palavras derivadas de outras em que já existe *z*:

deslizar deslizante (derivadas de *deslize*)
abalizado (de *baliza*)
razoável arrazoar arrazoado (de *razão*)
raiz enraizar

b. nos sufixos:

- *-ez*, *-eza* (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos):

rijeza rigidez nobreza surdez
invalidez intrepidez sisudez avareza
maciez singeleza

- *-izar* (formador de verbos) e *-ização* (formador de substantivos):

civilizar civilização humanizar humanização
colonizar colonização realizar realização
hospitalizar hospitalização

Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo *-ar* a palavras que já apresentam *s*: *analisar*, *pesquisar*, *avisar*.

Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra *x*:

exagero exalar exaltar exame exato exasperar
exausto executar exemplo exequível exercer exibir
exílio exímio existir êxito exonerar exorbitar
exorcismo exótico exuberante inexistente inexorável

ATENÇÃO

Escrevem-se com *s*: abu**s**o, aliá**s**, ani**s**, a**s**ilo, atrá**s**, atravé**s**, avi**s**o, bi**s**, bra**s**a, coli**s**ão, deci**s**ão, Eli**s**abete, eva**s**ão, extrava**s**ar, fu**s**ível, he**s**itar, I**s**abel, lilá**s**, mai**s**ena, obse**s**são, ourive**s**aria, revi**s**ão, u**s**ura, va**s**o.

Escrevem-se com *z*: assa**z**, bati**z**ar (mas bati**s**mo), bissetri**z**, bu**z**ina, catequi**z**ar (mas cateque**s**e), ci**z**ânia, coali**z**ão, cuscu**z**, gi**z**, go**z**o, pra**z**eroso, rego**z**ijo, talve**z**, va**z**ar, va**z**io, verni**z**.

Homofonia com o fonema /z/

Há palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste *s*/*z*:

co**z**er (cozinhar) — co**s**er (costurar)

pre**z**ar (ter em consideração) — pre**s**ar (prender, apreender)

tra**z** (forma do verbo *trazer*) — trá**s** (parte posterior)

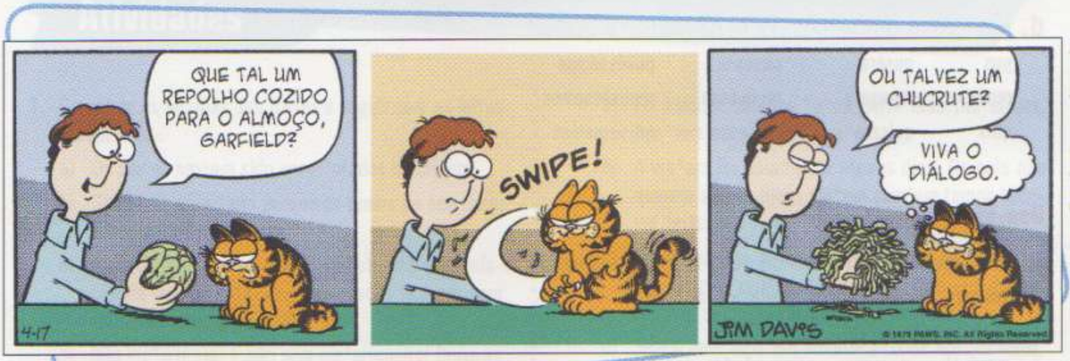

QUE TAL UM REPOLHO COZIDO PARA O ALMOÇO, GARFIELD?
4-17
SWIPE!
OU TALVEZ UM CHUCRUTE?
VIVA O DIÁLOGO.
JIM DAVIS
© 1979 PAWS, INC. All Rights Reserved

1979 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. by Atlantic Syndication/Universal Press Syndicate

DAVIS, Jim. *Garfield de bom humor.* Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 55.

Cozido, particípio do verbo *cozer* (cozinhar), distingue-se de *cosido*, particípio do verbo *coser* (costurar). Assim, nesta tirinha, escreveu-se adequadamente "repolho *cozido*" (com *z*), pois trata-se de *cozer* o repolho. Em outra situação, caso houvesse roupas rasgadas, poderia dizer-se que "Jon as havia *cosido*" e, nesse caso, a palavra é escrita com *s*.

O fonema /s/ (letras *s*, *c*, *ç* e *x* ou dígrafos *sc*, *sç*, *ss*, *xc* e *xs*)

Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema:

a. a correlação gráfica entre *nd* e *ns* na formação de substantivos a partir de verbos:

asce**nd**er, asce**ns**ão — diste**nd**er, diste**ns**ão — expa**nd**ir, expa**ns**ão

suspe**nd**er, suspe**ns**ão — prete**nd**er, prete**ns**ão — te**nd**er, te**ns**ão

este**nd**er, exte**ns**ão — compree**nd**er, compree**ns**ão

b. a correlação gráfica entre *ced* e *cess* em nomes formados a partir de verbos:

ceder, **cess**ão — con**ced**er, con**cess**ão — inter**ced**er, inter**cess**ão

a**ced**er, a**cess**o — ex**ced**er, ex**cess**o, ex**cess**ivo

c. a correlação gráfica entre *ter* e *tenção* em nomes formados a partir de verbos:

abs**ter**, abs**tenção** — a**ter**, a**tenção** — con**ter**, con**tenção**

de**ter**, de**tenção** — re**ter**, re**tenção**

Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo *sc*:

acre**sc**entar
acré**sc**imo
adole**sc**ência
adole**sc**ente
a**sc**ender (subir)
a**sc**ensão
a**sc**ensor
a**sc**ensorista
a**sc**ese
a**sc**etismo
a**sc**ético
con**sc**iência
cre**sc**er
de**sc**ender
di**sc**ente
di**sc**iplina
fa**sc**ículo
fa**sc**ínio
fa**sc**inante
pi**sc**ina
pi**sc**icultura
impre**sc**indível
intume**sc**er
ira**sc**ível
mi**sc**igenação
mi**sc**ível
na**sc**er
ob**sc**eno
o**sc**ilar
plebi**sc**ito
recrude**sc**er
remini**sc**ência
re**sc**isão
ressu**sc**itar
sei**sc**entos
su**sc**itar
tran**sc**ender

Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge **sç**: *na**sç**o*, *na**sç**a*; *cre**sç**o*, *cre**sç**a*.

Cuidado com *sucinto*, em que não se usa *sc*.

Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra *x*:

au**x**ílio
au**x**iliar
conte**x**to
e**x**pectativa
e**x**pectorar
e**x**periência
e**x**perto (conhecedor, especialista)
e**x**piar (pagar)
e**x**pirar (morrer)
e**x**por
e**x**poente
e**x**travagante
e**x**troversão
e**x**trovertido
se**x**ta
sinta**x**e
tê**x**til
te**x**tual
trou**x**e

Cuidado com *esplendor* e *esplêndido*.

Homofonia com o fonema /s/

Há casos em que se criam oposições de significado em razão do contraste gráfico. Observe:

acender (iluminar, pôr fogo)	ascender (subir)
acento (inflexão de voz ou sinal gráfico)	assento (lugar para se sentar)
caçar (perseguir a caça)	cassar (anular)
cegar (tornar cego)	segar (ceifar, cortar para colher)
censo (recenseamento, contagem)	senso (juízo)
cessão (ato de ceder)	seção ou secção (repartição ou departamento; divisão) e sessão (encontro, reunião)
concerto (acordo, arranjo, harmonia musical)	conserto (remendo, reparo)
espectador (o que presencia)	expectador (o que está na expectativa)
esperto (ágil, rápido, vivaz)	experto (conhecedor, especialista)
espiar (olhar, ver, espreitar)	expiar (pagar uma culpa, sofrer castigo)
espirar (respirar)	expirar (morrer)
incipiente (iniciante, principiante)	insipiente (ignorante)
intenção ou tenção (propósito, finalidade)	intensão ou tensão (intensidade, esforço)
paço (palácio)	passo (passada)

Podem ocorrer ainda os dígrafos *xc*, e, mais raramente, *xs*:

e**xc**eção
e**xc**edente
e**xc**eder
e**xc**elente
e**xc**esso
e**xc**êntrico
e**xc**epcional
e**xc**erto
e**xc**eto
e**xc**itar
e**xs**icar
e**xs**olver
e**xs**uar
e**xs**udar

Particularidades de algumas letras

A letra *x*

Essa letra pode representar dois fonemas, soando como "ks":

aflu**x**o
heading amplexo
ane**x**ar
ane**x**o
asfi**x**ia
asfi**x**iar
a**x**ila
bo**x**e
clíma**x**
comple**x**o
conve**x**o
fi**x**o
fle**x**ão
flu**x**o
into**x**icar
láte**x**
ne**x**o
ortodo**x**o
ó**x**ido
parado**x**o
proli**x**o
refle**x**ão
refle**x**o
sa**x**ofone
se**x**agésimo
se**x**o
tó**x**ico
to**x**ina

As letras *e* e *i*

a. Cuidado com a grafia dos ditongos:

- os ditongos nasais /ãj/ e /õj/ escrevem-se *ãe* e *õe*:

m**ãe**
m**ães**
c**ães**
p**ães**
cirurgi**ães**
capit**ães**
p**õe**
p**õe**m
dep**õe**
dep**õe**m

- só se grafa com *i* o ditongo /ãj/, interno: *c**ãi**bra* (ou *câimbra*).

b. Cuidado com a grafia das formas verbais:

- as formas dos verbos com infinitivos terminados em *oar* e *uar* são grafadas com *e*:

aben**çoe**
perd**oe**
mag**oe**
at**ue**
contin**ue**
efet**ue**

- as formas dos verbos com infinitivos terminados em *air*, *oer* e *uir* são grafadas com *i*:

ca**i**
sa**i**
dó**i**
ró**i**
mó**i**
corró**i**
influ**i**
possu**i**
retribu**i**
atribu**i**

c. Cuidado com as palavras *s**e***, *s**e**não*, *s**e**quer*, *quas**e*** e *irr**e**quieto*.

Parônimos com *e* / *i*

A oposição *e*/*i* é responsável pela diferenciação de várias palavras:

com *e*	com *i*
área (superfície)	ária (melodia)
deferir (conceder)	diferir (adiar ou divergir)
delação (denúncia)	dilação (adiamento, expansão)
descrição (ato de descrever)	discrição (qualidade de quem é discreto)
descriminação (absolvição)	discriminação (separação)
emergir (vir à tona)	imergir (mergulhar)
emigrar (sair do país onde se nasceu)	imigrar (entrar em país estrangeiro)
eminente (de condição elevada)	iminente (inevitável, prestes a ocorrer)
vadear (passar a vau)	vadiar (andar à toa)

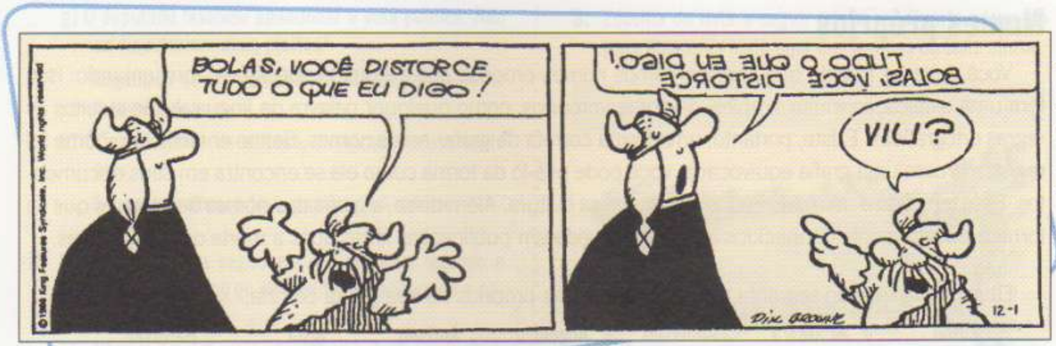
BOLAS, VOCÊ DISTORCE TUDO O QUE EU DIGO!
BOLAS, VOCÊ DISTORCE TUDO O QUE EU DIGO!
VIU?
DIK BROWNE
12-1
©1986 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 25.

O verbo *distorcer* significa mudar o sentido das palavras de outrem, desvirtuar, torcer, como ocorre na tirinha de Hagar. Já o verbo *destorcer* significa desfazer a torcedura, endireitar o que estava torcido.

As letras *o* e *u*

A oposição *o/u* é responsável pela diferença de significado entre várias palavras:

comprimento (extensão)	cumprimento (saudação; realização)
soar (emitir som)	suar (transpirar)
sortir (abastecer)	surtir (resultar)

A letra *h*

É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*, a algumas interjeições (ah, hã, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o *h* inicial:

hagiografia
haicai
hálito
halo
hangar
harmonia
harpa
haste
hediondo
hélice
Hélio
Heloísa
hemisfério
hemorragia
Henrique
herbívoro (mas erva)
hérnia
herói
hesitar
hífen
hilaridade
hipismo
hipocondria
hipocrisia
hipótese
histeria
homenagem
hóquei
horror
Hortênsia
horta
horto (jardim)
hostil
humor
húmus

Private collection

Vincent Van Gogh. *Homem e mulher num parque (O jardim do poeta)* (1888). Óleo sobre tela, 73 cm × 92 cm. Estados Unidos, propriedade particular.

Na palavra *homem*, a letra *h* não representa nenhum fonema.

Em *Bahia*, o *h* sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: *baiano*, *baianismo*.

Nomes próprios

Você deve ter notado que acrescentamos nomes próprios aos exemplos que vimos apresentando. Isso tem uma explicação muito simples: os nomes próprios, como qualquer palavra da língua, estão sujeitos às regras ortográficas. Existe, portanto, uma forma correta de grafar esses nomes. Se, no entanto, seu nome foi registrado com uma grafia equivocada, você pode usá-lo da forma como ele se encontra em seus documentos. Esse tem sido o uso mais frequente em nossa cultura. Além disso, a grafia dos nomes de todos os que se tornam publicamente conhecidos aparece corrigida em publicações feitas após a morte dessas pessoas.

Observe na relação seguinte mais alguns nomes próprios na sua grafia correta:

Airton
Alcântara
Ânderson
Ângelo
Antônio
Artur
Baltasar
Cardoso
César
Elisa
Ênio
Félix
Filipe
Heitor
Helena
Hercílio
Hilário
Iberê
Inês
Íris
Isa
Isidoro
Jaci
Jacira
Jéferson
Juçara
Juscelino
Leo
Lis
Lisa
Luís
Luísa
Luzia
Macedo
Marisa
Míriam
Morais
Natacha
Odilon
Priscila
Rosângela
Selene
Sousa
Taís
Teresa
Zósimo

Em livro

Imagem autorizada/Panda Books

O BRASIL DAS PLACAS
VIAGEM POR UM PAÍS AO PÉ DA LETRA

CAMARGO, José Eduardo Rodrigues; FONTENELLE, André Luis. ***O Brasil das placas.*** **São Paulo: Panda Books, 2007.**

Viajando a trabalho pelo Brasil afora, o jornalista José Camargo aproveitou todas as oportunidades que teve para fotografar as mais inusitadas e irreverentes placas, de órgãos oficiais ou não, que encontrou pelo caminho. Em companhia de outro jornalista, André Fontenelle, Camargo resolveu reunir as fotos em um livro, e o resultado é uma amostra do vigor que o registro oral tem no Brasil. Vale destacar que as placas selecionadas ultrapassam os erros de ortografia e de sintaxe: há no livro a exploração do *nonsense* das placas com duplo sentido, que não raro provocam o riso.

Atividades

1. Observe o sentido com que foram empregadas as palavras destacadas nas frases a seguir. Copie cada uma dessas palavras em seu caderno e procure atribuir-lhes sinônimos:

a) A imprensa reprovou o gesto **imoral** feito publicamente pelo governante.

É uma criança! Suas atitudes são **amorais**!

b) O **comprimento** do terreno não atendia às necessidades da construtora.

Ao chegar, fez um **cumprimento** discreto com a cabeça.

Exigem dele o **cumprimento** de tarefas muito difíceis.

c) O mergulhador **emergiu** trazendo uma ânfora.

O submarino **imergiu** por completo, desaparecendo da nossa vista.

d) O assaltante foi preso em **flagrante**.

Sua **fragrante** presença me faz pensar em flores campestres.

e) Cuidado para não lhe **infligir** uma desmoralização injusta!

Foi multado ao **infringir** pela duodécima vez a mesma lei do trânsito. E ainda acha que tem razão!

f) Seu **mandato** foi encerrado quando o oficial de justiça lhe apresentou o **mandado** de prisão.

g) O deputado resolveu abandonar a vida pública. Não se disputariam mais **pleitos**!

Organizou-se um cerimonioso **preito** para receber o governador.

h) O investimento foi **vultoso**; o retorno, praticamente nulo.

Seu rosto **vultuoso** fê-lo procurar um médico.

2. Copie as frases a seguir em seu caderno, fazendo a opção pelo homófono ou pelo parônimo adequado a cada caso:

a) Não sei o que é mais útil: (*) as próprias roupas ou (*) a própria comida. (*coser, cozer*)

b) É provável que poucas pessoas (*) nestas férias. O preço de uma (*) é proibitivo! (*viagem, viajem*)

c) O deputado foi (*) de fisiológico. Aliás, seu programa era (*) ainda mais os produtores e trabalhadores. (*taxado, tachado*; *tachar, taxar*)

d) Resolveu tomar uma chávena de (*) após ter-se encontrado com um lunático que dizia ser o (*) da Pérsia. (*chá, xá*)

e) Fui colocado em (*) quando o gerente da loja se recusou a aceitar meu (*). (*cheque, xeque*)

f) A (*) de terras aos posseiros foi decidida pela Assembleia Legislativa em (*) extraordinária. A legalização das doações deverá ser feita pela (*) competente do Ministério Público. (*cessão, seção, sessão*)

g) Não teve tempo de (*) as culpas antes de (*). (*espiar, expiar*; *espirar, expirar*)

h) Há (*) de fazer um (*) a cada dez anos. (*tenção, tensão*; *censo, senso*)

i) A (*) tecnologia naval brasileira não encontra estímulos ao seu desenvolvimento. (*insipiente, incipiente*)

j) A (*) da Câmara decretou que o deputado corrupto tivesse seu (*) (*). (*cessão, seção, sessão*; *mandado, mandato*; *caçado, cassado*)

k) A vontade de (*) socialmente o fazia um hipócrita inescrupuloso. Rendia (*) a diversos figurões, sem nenhuma exceção. (*acender, ascender*; *pleitos, preitos*)

l) Agiu com (*) ao ser convocado para fazer a (*) dos envolvidos no caso. (*descrição, discrição*)

m) Inutilmente, várias entidades protestaram contra a (*) pela qual os jurados haviam decidido. Afinal, tratava-se de um crime de (*) racial. (*descriminação, discriminação*)

n) Pediu-me que o ajudasse a (*) as despesas. (*descriminar, discriminar*)

o) Finalmente vai (*) o sinal! Com este calor, não paro de (*). (*soar, suar*)

3. Escolha da lista a seguir a letra ou dígrafo adequado para preencher cada uma das lacunas do texto abaixo:

g j c ç s ss sc z x ch ie

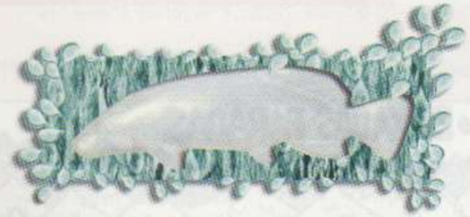

O rei da água doce

Os de* barracos de madeira da comunidade de Mapurilândia vão diminuindo de tamanho lentamente, à medida que as quatro canoas atrave*am o Paraná do Maiana, um bra*o de 16 quilômetros que liga o Rio Solimões a si mesmo. Levando redes de dormir, malhadeiras (redes de pesca), arpões, farinha, café e lanternas, os quatro pescadores entram no Cano do *enipapo, o pequeno rio que condu* ao Valentim, um dos cinco lagos em que a comunidade fa* o mane*o do pirarucu.

Seguindo a capri*o*a hidrografia da floresta, o cano fa* uma curva de 30 graus à direita, e revela, depois de meia hora de via*em, o primeiro obstáculo: dois troncos de mungubeiras atrave*am o ria*o. Eles *mergiram, como áreas inteiras de vár*ea, com a diminui*ão do nível das águas, no verão ama*ônico (junho a outubro). Com ma*ados e ter*ados (facões), os pescadores "toram" o tronco de bai*o. Depois de 25 quilômetros de trabalho e*tenuante, abre-se uma fenda sob o tronco de *ima, e os homens pa*am de canoa com as cabeças abai*adas.

Mais meia hora de via*em, e agora é a tapa*em (capim na superfície da água) que *mpede a pa*a*em. O mato é cortado a golpes de ter*ado e *mpurrado com os remos, numa peno*a trave*ia que con*ome 17 minutos. Os dois motores rabeta (de 5,5 cavalos) que impul*ionam as canoas (uma delas reboca outras duas) são desligados, e os pescadores entram remando em silêncio no ma*esto*o Lago Valentim-1. Nele, motores são proibidos, para evitar que os pei*es fu*am para o rio.

Pa*am-se de* minutos, e os pescadores per*ebem o primeiro pirarucu. O repórter e o fotógrafo (...) nada veem. Os ribeirinhos não só veem, mas ouvem, sentem, medem e pe*am. "É um grande", concluem. As quatro canoas formam um círculo ao seu redor. Os pescadores se equilibram nas proas, *mpunhando as hastes de três metros dos arpões. O tempo passa.

SANT'ANNA, Lourival. O rei da água doce. In: *Amazônia: grandes reportagens O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, nov./dez. 2007. p. 26.

Textos para análise

1

Baraldi

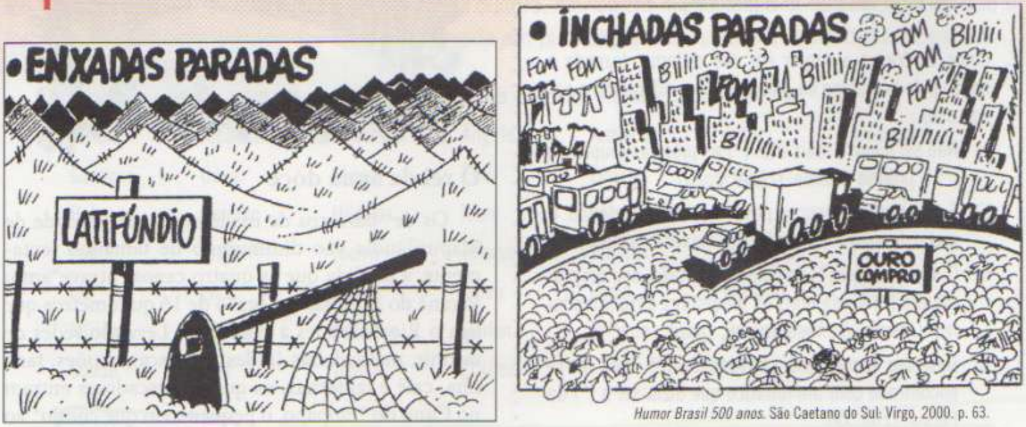

Humor Brasil 500 anos. São Caetano do Sul: Virgo, 2000. p. 63.

Trabalhando o texto

Esse texto explora criativamente a paronímia. Explique como.

2

Editora Duetto

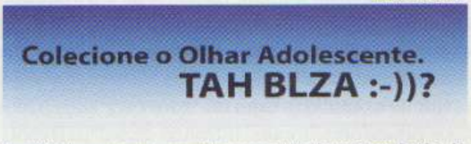

Colecione o Olhar Adolescente.
TAH BLZA :-))?

Mente&Cérebro: anatomia do sono. Edição especial. São Paulo: Duetto, [s.d.]. p. 83.

Trabalhando o texto

Que aspectos ortográficos chamam a atenção do leitor no texto desse anúncio? Comente a utilização desses caracteres fora do ambiente em que foram criados – a internet.

Questões de exames e concursos

1. (Correios/Conesul) A palavra *canjica* é grafada com *j*. Também deve ser escrita com *j*:

a) cere*eira
b) reló*io
c) verti*em
d) a*iota
e) estran*eiro

2. (Correios/Conesul) A palavra *discrição* é grafada com *ç*. Também deve ser grafada com *ç* a palavra da alternativa:

a) espe*ial
b) licen*a
c) con*olo
d) can*ada
e) proci*ao

3. (Badesc/Fepese) Assinale a alternativa em que todas as lacunas são preenchidas com *s*:

a) pobre*a, chinê*, reali*ar
b) prince*a, montê*, civili*ar
c) atra*ado, cortê*, anali*ar
d) suavi*ado, francê*, economi*ar

4. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) Em todas as alternativas, o erro de grafia pode ser explicado a partir do modo como essas palavras são pronunciadas, **exceto**:

a) supertição (em vez de superstição)
b) sombrancelha (em vez de sobrancelha)
c) reinvindicação (em vez de reivindicação)
d) despretenciosamente (em vez de despretensiosamente)

5. (TJ-SP/Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto ao uso e à grafia das palavras.

a) Na atual conjetura, nada mais se pode fazer.
b) O chefe deferia da opinião dos subordinados.
c) O processo foi julgado em segunda estância.
d) O problema passou despercebido na votação.
e) Os criminosos espiariam suas culpas no exílio.

6. (Badesc/Fepese) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

"* as informações pessoais poderá dar * a um controle * sobre o cidadão."

a) Computadorizar – ensejo – inexorável
b) Computadorisar – ensejo – inezorável
c) Computadorisar – encejo – inezorável
d) Compuradorizar – encejo – inexorável

7. (UEPB) Com relação aos conhecidos versos de Augusto dos Anjos (do poema Cismas do destino), transcritos abaixo, assinale o único item que **não** corresponde a um homônimo perfeito de outra classe gramatical.

"Ah! Com certeza, Deus me castigava!
Por toda a parte, como um réu confesso,
Havia um juiz que lia o meu processo
E uma forca especial que me esperava!"

a) "como"
b) "parte"
c) "processo"
d) "forca"
e) "confesso"

8. (Ufam) Assinale o item em que todos os vocábulos estão grafados corretamente:

a) berinjela, canjica, jenipapo, jerimum, gengibre
b) muxoxo, cochicho, xicória, xifópagos, xilófago
c) exceção, expansionismo, suscinto, ascenção, pretensioso
d) digladiar, requesito, cardial, substitue, previnir
e) chovisco, usofruto, bússula, óbolo, curtume

9. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras seja prestigiada pela norma culta:

a) auto-falante, bandeija, degladiar
b) advogado, frustado, estrupo, desinteria
c) embigo, mendingo, meretíssimo, salchicha
d) estouro, cataclismo, prazeiroso, privilégio
e) aterrissagem, babadouro, lagarto, manteigueira

10. (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) *ave, *alé, *ícara, *arope, *enofobia (x)
b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (i)
c) ma*ã, exce*ão, exce*o, ro*a (ç)
d) *iboia, *unco, *íria, *eito, *ente (j)
e) pure*a, portugue*a, cortê*, anali*ar (z)

11. (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com *-ção*, *-são* e *-ssão*.

a) permissão, conversão
b) obtenção, discussão
c) exceção, omissão
d) consecussão, ascenção

12. (Unifal-MG) Organizamos um (*) musical (*) e tivemos o (*) de contar com um público educado que teve o bom (*) de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

a) conserto, beneficiente, privilégio, senso
b) concerto, beneficente, privilégio, censo
c) concerto, beneficente, privilégio, senso
d) conserto, beneficente, previlégio, senso
e) concerto, beneficiente, previlégio, censo

13. (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) disenteria, páteo, siquer, goela
b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
c) boliçoso, bueiro, possue, crânio
d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio
e) habitue, abutoe, quase, constróe

14. (Unifal-MG) Apenas uma das frases abaixo está totalmente **correta** quanto à ortografia. Assinale-a.

a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.
b) Meu trabalho árduo não obteve hêsito algum.
c) Quiz fazer coisas que não sabia.
d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.
e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.

15. (UPM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra *u*:

a) c*rtume, escap*lir, man*sear, sin*site
b) esg*elar, reg*rgitar, p*leiro, ent*pir
c) emb*lia, c*rtir, emb*tir, c*ringa
d) *rticária, s*taque, m*cama, z*ar
e) m*chila, tab*leta, m*ela, b*eiro

16. *(PUCCamp-SP) Barbarismos ortográficos acontecem* quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:

a) exceção, desinteria, pretensão, secenta
b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido
c) rejeição, beringela, xuxu, atrazado
d) geito, mecher, consenso, setim
e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

17. (Unicamp-SP) A linguagem é figura do entendimento (...). Os bons falam virtudes e os maliciosos, maldades (...). Sabem falar os que entendem as coisas: porque das coisas nascem as palavras e não das palavras as coisas.

O trecho citado, extraído da primeira gramática da língua portuguesa (Fernão de Oliveira, 1536), tinha, na primeira edição dessa obra, a seguinte ortografia:

> A Lingoagem e figura do entendimento (...) os bos falão virtudes e os maliçiosos maldades (...) sabẽ falar os q̃ ẽtẽdẽ as cousas: porq̃ das cousas naçẽ as palauras e não das palauras as cousas.

A ortografia do português já foi, portanto, bem diferente da atual, e houve momentos em que as pessoas que escreviam gozavam de relativa liberdade na escolha das letras. Hoje em dia, a forma escrita da língua é regida por convenções ortográficas rígidas, que não devem ser desobedecidas em contextos mais formais.

Leia com atenção os trechos abaixo, tirados de edições de setembro de um jornal de São Paulo. Identifique as palavras em que foi violada a convenção ortográfica vigente. Escreva-as, em seguida, na forma correta.

a) Os atuais ministro e prefeito são amissíssimos de longa data.
b) Mais de metade desses policiais extrapola os limites do dever por serem mau preparados.
c) Desde o início, o animal preferido em carrosséis é o cavalo, mas há excessões.

18. (UEL-PR) O jovem falava com muita (*) e grande (*) de gestos.

a) expontaneidade, exuberância
b) espontaneidade, exuberancia
c) expontaniedade, exuberancia
d) espontaneidade, exuberância
e) espontaniedade, exuberância

19. (UEL-PR) A (*) entre os membros do partido acabou provocando uma (*) interna.

a) discidência, cisão
b) dissidência, cizão
c) dissidência, cissão
d) discidência, cizão
e) dissidência, cisão

20. *(FCMSC-SP) Todos os documentos (*), sem (*), aparentavam grande (*).*

a) inidônios, exceção, verossemelhança
b) inidônios, excessão, verossemelhança
c) inidônios, exceção, verossimilhança
d) inidôneos, excessão, verossimilhança
e) inidôneos, exceção, verossimilhança

21. (FCMSC-SP) Não (*) a porta desse (*), que ela já está meio (*).

a) puche, jeito, pensa
b) puxe, jeito, pensa
c) puche, geito, pença
d) puxe, geito, pença
e) puxe, geito, pensa

22. (Fuvest-SP)

a) Forme substantivos femininos a partir das palavras abaixo, empregando convenientemente *s* ou *z*:

limpo defender barão surdo freguês

b) Forme verbos a partir de:

análise síntese paralisia civil liso

23. (UFPR) Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos: desli*e, vi*inho, atravé*, empre*a.

a) z, z, s, s
b) z, s, z, s
c) s, z, s, s
d) s, s, z, s
e) z, z, s, z

24. (Fuvest-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

> A (*) de uma guerra nuclear provoca uma grande (*) na humanidade e a deixa (*) quanto ao futuro.

a) espectativa, tensão, exitante
b) espectativa, tenção, hesitante
c) expectativa, tensão, hesitante
d) expectativa, tenção, hezitante
e) espectativa, tenção, exitante

25. (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro:

a) Aquele **hereje** sempre põe **empecilho** porque é muito **pretencioso**.
b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a **rigidez** e a falta de **compreensão**.
c) A **obsessão** é prejudicial ao **discernimento**.
d) A **hombridade** de caráter eleva o homem.
e) Eles **quiseram** fazer **concessão** para não **ridicularizar** o **estrangeiro**.

26. (UEL-PR) As questões da prova eram (*), (*) de (*).

a) suscintas, apesar, difíceis
b) sucintas, apezar, dificeis
c) suscintas, apezar, dificeis
d) sucintas, apesar, difíceis
e) sucintas, apezar, difíceis

27. (USM-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estão todas corretamente grafadas:

a) pajé, xadrês, flecha, misto, aconchego
b) abolição, tribo, pretensão, obsecado, cansaço
c) gorjeta, sargeta, picina, florescer, consiliar
d) xadrez, ficha, mexerico, enxame, enxurrada
e) pagé, xadrês, flexa, mecherico, enxame

28. (UFF-RJ) Assinale, nas séries abaixo, aquela em que pelo menos uma palavra contém erro de grafia:

a) capixaba, através, granjear
b) enxergar, primazia, cansaço, majestade
c) flexa, topázio, pagé, desumano
d) chuchu, Inês, dossel, gíria
e) piche, Teresinha, classicismo, jeito

29. (FCC-SP) Estavam (*) de que os congressistas chegassem (*) para a (*) de abertura.

a) receosos, atrasados, sessão
b) receosos, atrazados, seção
c) receiosos, atrazados, seção
d) receiosos, atrasados, sessão
e) receiosos, atrazados, sessão

30. (FCC-SP) A (*) das (*) levou à (*) dos trabalhos do departamento.

a) contenção, despezas, paralisação
b) contensão, despezas, paralisação
c) contenção, despesas, paralisação
d) contensão, despesas, paralização
e) contenssão, despesas, paralização

31. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que contém o período cujas palavras estão grafadas corretamente:

a) Ele quiz analisar a pesquisa que eu realizei.
b) Ele quiz analizar a pesquisa que eu realizei.
c) Ele quis analisar a pesquisa que eu realizei.
d) Ele quis analizar a pesquisa que eu realisei.
e) Ele quis analisar a pesquisa que eu realisei.

32. (UPM-SP) Aponte a alternativa correta:

a) exceção, excesso, espontâneo, espectador
b) excessão, excesso, espontâneo, espectador
c) exceção, exceço, expontâneo, expectador
d) excessão, excesso, espontâneo, expectador
e) exeção, exeço, expontâneo, expectador

33. (UPM-SP) Assinale a alternativa que preencha os espaços corretamente.

Com o intuito de (*) o trabalho, o aluno recebeu algumas incumbências: (*) datas, (*) o conteúdo e (*) um estilo mais moderno.

a) finalisar, pesquisar, analisar, improvisar
b) finalizar, pesquisar, analisar, improvisar
c) finalizar, pesquizar, analisar, improvisar
d) finalisar, pesquisar, analizar, improvizar
e) finalizar, pesquisar, analisar, improvizar

34. (ITA-SP) Em qual das alternativas as palavras estão grafadas corretamente?

a) receoso, reveses, discrição, umedecer
b) antidiluviano, sanguissedento, aguarraz, atribue
c) ineludivel, engolimos, sobressaem, explendoroso
d) encoragem, rijeza, tecitura, turbo-hélice
e) dissensão, excurcionar, enxugar, asimétrico

35. (FCC-SP) Com (*) não raro (*), ele persegue a fama.

a) tenacidade, obscecado
b) tenacidade, obcecada
c) tenascidade, obscecada
d) tenascidade, obcecada
e) tenacidade, obsecada

36. (PUC-RJ) Preencha as lacunas com *s*, *ss*, *ç*, *sc*, *sç*, *xc* ou *x*:

a) Exigiu ser re*arcido da quantia que havia pago.
b) O perfume da vela re*endia por toda a casa.
c) A e*entricidade era sua característica mais marcante.

37. (ITA-SP) Examinando as palavras:

viajens gorgeta maizena chícara

constatamos que:

a) apenas uma está escrita corretamente.
b) apenas duas estão escritas corretamente.
c) três estão escritas corretamente.
d) todas estão escritas corretamente.
e) nenhuma está escrita corretamente.

Capítulo 4

Acentuação

Reprodução/Editora Abril

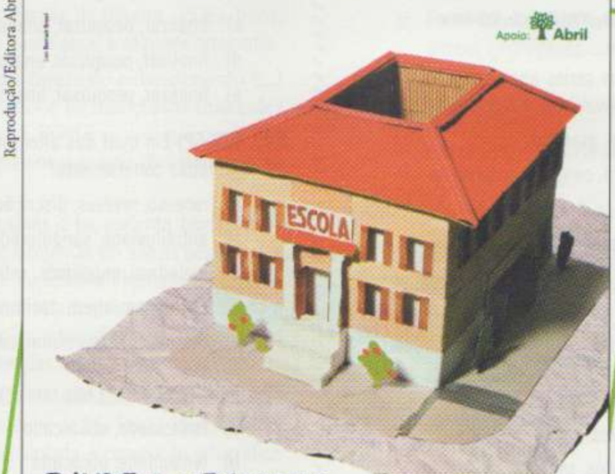
Apoio: Abril
ESCOLA
AJUDE A MELHORAR A EDUCAÇÃO, APRENDENDO UMA SIMPLES LIÇÃO: ECONOMIZAR ÁGUA.
SEU CONSUMO TRANSFORMA O MUNDO
Instituto akatu
WWW.AKATU.ORG.BR

LEVAR ÁGUA TRATADA ATÉ SUA CASA CUSTA CARO. SE 10% DOS 3,2 MILHÕES DE CASAS CONECTADAS À REDE DE ÁGUA NA CIDADE DE SÃO PAULO TIVEREM UM VAZAMENTO DA LARGURA DE UM PALITO DE DENTE, APÓS 6 DIAS, ELAS PERDERÃO 6,2 BILHÕES DE LITROS DE ÁGUA. O EQUIVALENTE AO VOLUME DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, LOCALIZADA NO RIO DE JANEIRO. PARA FORNECER ESSA ÁGUA QUE É JOGADA FORA, O GOVERNO GASTA O DINHEIRO QUE PODERIA SER APLICADO EM OUTRAS ÁREAS, COMO EDUCAÇÃO, POR EXEMPLO. PARA CONSTRUIR UM LUGAR MELHOR, O PRIMEIRO GESTO ESTÁ EM SUAS MÃOS.

Superinteressante. São Paulo: Abril, fev. 2008, ed. 249. p. 87.

Lendo esse texto, você perceberá um fato (aparentemente) espantoso: a maioria das palavras não recebe acento gráfico.

O princípio que presidiu à elaboração das regras de acentuação do português foi justamente o da economia, reservando os acentos gráficos para as palavras minoritárias da língua.

1. Conceitos básicos

Neste capítulo, estudaremos as regras de acentuação. Elas foram criadas para estabelecer um sistema que organize a questão da tonicidade (intensidade de pronúncia) da sílaba portuguesa.

Quando você diz *café*, uma das sílabas é pronunciada com mais intensidade do que a outra.

Você deve ter percebido que a sílaba mais forte é *fé*, que é a tônica. A outra sílaba, *ca*, é fraca, ou seja, é pronunciada com pouca intensidade tonal. Por isso é átona. A parte da acentuação que estuda a posição dessas sílabas nas palavras recebe o nome de **acentuação tônica**.

Na língua escrita, há elementos que procuram representar a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como timbre (abertura) e nasalização das vogais. Esses elementos são os chamados acentos gráficos. O estudo das regras que disciplinam o uso adequado desses sinais é a **acentuação gráfica**.

2. Acentuação tônica

Quem é que não conhece aquela famosa brincadeira que se faz com as palavras *sabia*/*sabiá*? "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?" A brincadeira se baseia na diferente posição da sílaba tônica de *sabia* (bi) e de *sabiá* (á). Seria possível, ainda, acrescentar à brincadeira a palavra *sábia*, cuja sílaba tônica é *sá*.

Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto:

a. **oxítonas** – são aquelas cuja sílaba tônica é a última:

vo**cê** ca**fé** ji**ló** al**guém** nin**guém** **paul**
ru**im** carca**rá** vata**pá** an**zol** con**dor**

b. **paroxítonas** – são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima:

gente pla**ne**ta **ho**mem **al**to **âm**bar **é**ter
dólar **pe**dra ca**mi**nho a**má**vel **tá**xi **hí**fen
álbum **ví**rus **tó**rax

c. **proparoxítonas** – são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima:

lágrima **trân**sito **xí**cara **ú**mido Al**cân**tara
mágico **lâm**pada **ó**timo **mé**dico fa**ná**tico

Você observou que, nos exemplos dados para os três casos, só há palavras com mais de uma sílaba. Com relação às de apenas uma sílaba, os chamados **monossílabos**, há divergências quanto a sua classificação tônica. Quando apresentam tonicidade, como no caso de *má*, *pó*, *fé*, há quem as considere simplesmente monossílabos tônicos. Outros preferem dizer que são "oxítonas de apenas uma sílaba". A questão é polêmica, mas a primeira tese (monossílabos tônicos) tem mais adeptos.

É importante destacar que só se percebe se um monossílabo é tônico ou átono pronunciando-o numa sequência de palavras, ou seja, numa frase. Experimente com o verbo *pôr* e a preposição *por*. Leia a frase "Fazer por fazer" e depois substitua o verbo *fazer* pelo verbo *pôr* ("Pôr por pôr"). Que tal? Fica clara a diferença entre o verbo, que é tônico, e a preposição, que é átona.

Qual é a sílaba tônica de *pele*? Como boa parte dos brasileiros pronuncia o segundo *e*? Como *i* ("peli"), não é? O *e* átono é pronunciado pela maioria dos brasileiros como *i*, e o *o* átono, como *u*.

A classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas aplica-se às palavras com mais de uma sílaba. Já os vocábulos de apenas uma sílaba que apresentam tonicidade (como *pé*) são chamados monossílabos tônicos pela maioria dos gramáticos, ou de "oxítonas de apenas uma sílaba", como preferem alguns.

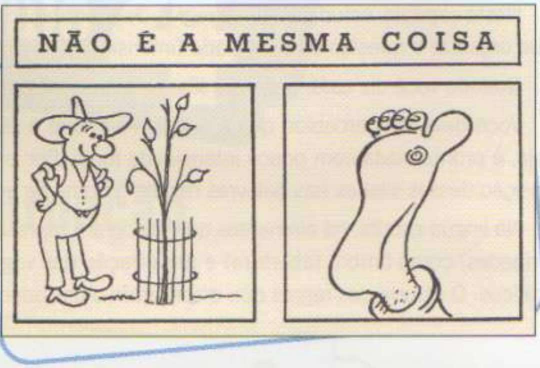
NÃO É A MESMA COISA
Edusp/Imprensa Oficial do Estado

TORELLY, Aparício (o Barão de Itararé). *Almanhaque para 1949*. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/Edusp/Studioma, 2003. p. 38.

Veja ainda esta frase:

Há pessoas extremamente **más**, **mas** há outras extremamente boas.

Percebeu a diferença entre *más* e *mas*? A primeira é um monossílabo tônico; a segunda é um monossílabo átono.

Em português, existem algumas palavras dissílabas átonas, como a preposição *para*.

Prosódia

É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítona), como recomendaram os dicionários, durante um bom tempo. O que se ouve mesmo é "duplex" (oxítona), forma que as edições mais recentes dos dicionários finalmente abonaram. A parte da fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba tônica é a **prosódia**. Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de **silabada**. É bom lembrar que a pronúncia culta sempre prevalece nesses casos.

Leia em voz alta as palavras a seguir, destacando a sílaba tônica. Procure memorizar e empregar a forma culta desses vocábulos.

São **oxítonas**:

cate**ter** con**dor** ru**im** ure**ter** No**bel** mis**ter**

São **paroxítonas**:

a**va**ro aus**te**ro azi**a**go ci**clo**pe filan**tro**po i**be**ro
pu**di**co juni**o**res **lá**tex re**cor**de ru**bri**ca **têx**til

São **proparoxítonas**:

ae**ró**lito **ín**terim a**rí**ete **bá**varo cri**sân**temo **trâns**fuga

Existem palavras que admitem dupla pronúncia:

a**cró**bata/acro**ba**ta hie**ró**glifo/hiero**gli**fo pro**jé**til/proje**til**
réptil/rep**til** Oce**â**nia/Ocea**ni**a tran**sís**tor/transis**tor**
xérox/xe**rox**

O melhor mesmo é não "chutar". Dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário.

Atividades

1. Classifique as palavras destacadas nas frases a seguir, de acordo com a posição da sílaba tônica:

a) Declaro que **premio** apenas quem merece.

b) Quem recebeu o **prêmio** não se surpreendeu.

c) Sou **fotógrafo** e **fotografo** o que é digno de nota.

d) **Anuncio** o que faço, e tal **anúncio** está à disposição de todos.

e) Anos antes ele **cantara** no Teatro Municipal.

f) Anunciaram que ele **cantará** no Teatro Municipal.

g) Não **contem** com a participação dele. Ele alega que nosso movimento **contém** interesses particulares e que, por isso, não **está** disposto a contribuir para **esta** causa.

h) Tudo não passou de um **equívoco**.

i) Raramente me **equivoco**.

j) Você conhece alguém que saiba tocar **cítara**?

k) Ele **citara** o nome do amigo durante o primeiro depoimento. Todos aguardam para saber se ele o **citará** novamente.

2. Classifique os monossílabos destacados nas frases seguintes, de acordo com a tonicidade:

a) O caminho **por** onde vou para casa é sempre o mesmo.

b) Suas malas? Vou **pôr** onde houver espaço.

c) **Que** tipo de candidato você elegeu na última eleição? E **por quê**?

d) Eram pessoas **más**, **mas** poucos sabiam disso.

e) Eles **se** conheceram **há** poucos meses.

f) **Sê** feliz com teus sonhos, meu amigo, **e** constrói **a** tua vida.

3. Substitua cada uma das palavras ou expressões destacadas nas frases seguintes por uma única palavra. As palavras procuradas costumam oferecer problemas de prosódia; por isso, esteja atento e não cometa silabadas.

a) O **grande pássaro andino** é o símbolo da América do Sul.

b) Foi necessário introduzir um **instrumento médico tubular** em seu antebraço.

c) É **necessário** fiscalizar a atividade dos prefeitos e vereadores.

d) O sabor da comida não era **mau**, mas seu aspecto era desanimador.

e) É um **indivíduo que evita o convívio social**. Sua conduta é **cheia de gravidade e seriedade**.

f) Ele se diz um especialista em **leitura das mãos** e **leitura das cartas**. E jura que só presta serviços **que não custam nada**.

g) A partida entre o time **dos mais jovens** e o time **dos mais velhos** bateu **a melhor marca** anterior de pontos marcados.

h) Não foi possível obter a **assinatura abreviada** dos participantes do encontro.

i) O **modelo** do avião estava em exposição nos arredores do **campo de pouso e decolagem**.

j) Fomos e voltamos em poucos minutos; nesse **intervalo**, ele desapareceu.

3. Acentuação gráfica

Os acentos

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais gráficos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que estudaremos adiante. Esses sinais, que fazem parte dos diacríticos – além dos acentos, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen –, são:

a. o **acento agudo** (´) – colocado sobre as letras *a*, *i*, *u* e sobre o *e* do grupo *em*, indica que essas letras representam as vogais tônicas da palavra: carcará, caí, súdito, armazém. Sobre as letras *e* e *o*, indica, além de tonicidade, timbre aberto:

lépido céu léxico herói

b. o **acento circunflexo** (^) – colocado sobre as letras *a*, *e* e *o*, indica, além de tonicidade, timbre fechado:

lâmpada pêssego supôs êmbolo Atlântico

c. o **trema** (¨) – utiliza-se apenas em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros:

mülleriano (de Müller) hübneriano (de Hübner)

d. o **til** (~) – indica que as letras *a* e *o* representam vogais nasais:

alemã órgão portão expõe corações ímã

e. o **acento grave** (`) – indica a ocorrência da fusão da preposição *a* com os artigos *a* e *as*, com os pronomes demonstrativos *a* e *as* e com a letra *a* inicial dos pronomes *aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo*:

à às àquele àquilo

Aspectos genéricos das regras de acentuação

As regras de acentuação foram criadas para sistematizar a leitura das palavras portuguesas. Seu objetivo é deixar claros todos os procedimentos necessários para que não se tenha nenhuma dúvida quanto à posição da sílaba tônica, o timbre da vogal, a nasalização da vogal.

As regras fundamentais de acentuação gráfica baseiam-se numa constatação que pode facilmente ser observada nas palavras que aparecem na canção "Onde anda você", de Hermano Silva e Vinicius de Moraes, cuja letra diz:

E por falar em saudade
Onde anda você?
Onde andam seus olhos
Que a gente não vê?
Onde anda esse corpo
Que me deixou morto
De tanto prazer?

E por falar em beleza
Onde anda a canção
Que se ouvia na noite
Dos bares de então
Onde a gente ficava
Onde a gente se amava
Em total solidão?

Hoje eu saio na noite vazia
Numa boemia sem razão de ser
Na rotina dos bares
Que apesar dos pesares
Me trazem você

E por falar em paixão
Em razão de viver
Você bem que podia me aparecer
Nesses mesmos lugares
Na noite, nos bares
Onde anda você?

© 1974 By Tonga (BMG Music Publishing Brasil Ltda.).

Disponível em: <www.viniciusdemoraes.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2008.

Há no texto cento e seis palavras. Você pode conferir, se não confiar na contagem. Aproveite e procure as palavras proparoxítonas do texto. Procurou? Quantas há? Nenhuma. Das palavras de mais de uma sílaba (sessenta e duas), quarenta e três são paroxítonas. Esses dados correspondem exatamente ao perfil básico da tonicidade das palavras da língua portuguesa: as proparoxítonas são pouco comuns, as paroxítonas são maioria e as oxítonas ocupam a vice-liderança.

Além disso, é possível observar que todas as paroxítonas do texto terminam em *a*, *e* e *o*, e nenhuma recebe acento gráfico. Esses fatos provam que as regras foram feitas para evitar a acentuação das palavras mais comuns na língua. Aliás, você deve ter percebido que, das cento e seis palavras do texto, apenas oito recebem algum tipo de acento, incluindo o til, e que só a palavra *você* apareceu quatro vezes.

E por que *você*, oxítona terminada em *e*, leva acento? Porque as oxítonas terminadas em *e* são menos numerosas que as paroxítonas terminadas em *e*. Para comprovar isso, basta verificar que quase todos os verbos apresentam pelo menos uma forma paroxítona terminada em *e* (fale, pense, grite, estude, corre, sofre, perde, vende, permite, dirige, assiste, invade). E o que se acentua, a maioria ou a minoria? A minoria, sempre a minoria.

Que tal, então, parar de dizer que há muitos acentos em português?

Em DVD

Divulgação

Vinicius. Direção de Miguel Faria Jr. Brasil: Paramount, 2006. (124 min).

Acompanhe neste DVD detalhes da vida e da obra de um dos nossos maiores poetas: Vinicius de Moraes. Intelectual reconhecido internacionalmente, Vinicius produziu uma obra inesquecível. São mais de quatrocentos poemas, além de músicas eternas como "Garota de Ipanema", composta em parceria com Tom Jobim. Acompanha o DVD um manuscrito de um poema em papel especial.

As regras básicas

Como vimos, as regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa. Disso, resultam as seguintes regras básicas:

a. proparoxítonas – são todas acentuadas. É o caso de:

lâmpada Atlântico Júpiter ótimo flácido relâmpago trôpego lúcido víssemos

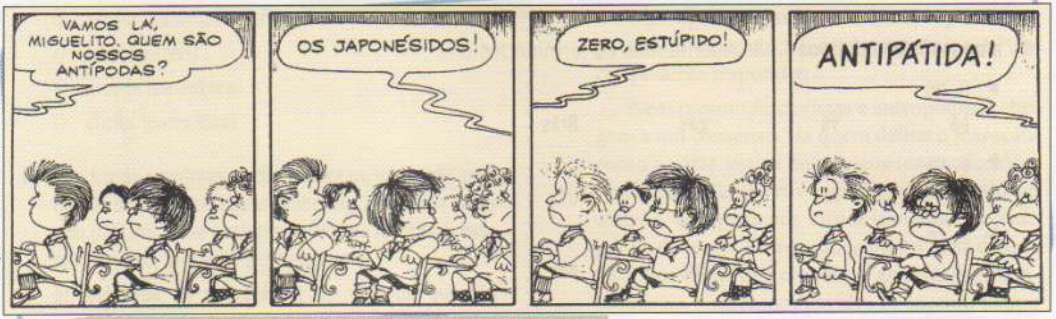
VAMOS LÁ, MIGUELITO. QUEM SÃO NOSSOS ANTÍPODAS?
OS JAPONÉSIDOS!
ZERO, ESTÚPIDO!
ANTIPÁTIDA!

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 6

QUINO. *Mafalda* 6. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 37.

Nessa tirinha, as palavras *japonésidos* e *antipátida*, inventadas por Miguelito, são proparoxítonas, como *antípodas* e *estúpido*.

b. paroxítonas – são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em:

- i, is

táxi beribéri lápis grátis

- us, um, uns

vírus bônus álbum

parabélum (arma de fogo) álbuns parabéluns

- l, n, r, x, ps

incrível útil próton elétron éter
mártir tórax ônix bíceps fórceps

- ã, ãs, ão, ãos

ímã órfã ímãs órfãs bênção órgão órfãos sótãos

- ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de *s*

água árduo pônei vôlei
cáries mágoas pôneis jóqueis

c. oxítonas – são acentuadas as que terminam em:

- a, as

Pará vatapá
estás irás

- e, es

você café
Urupês jacarés

- o, os

jiló avô
retrós supôs

- em, ens

alguém vintém
armazéns parabéns

Camelô

Cildo Meireles. *Camelô* (1998). Instalação com dimensões variáveis.

Camelô: oxítona acentuada por terminar em *o*.

Arte e artistas plásticos no Brasil 2000. São Paulo: Metalivros, 2000. p. 57.

d. monossílabos tônicos – são acentuados os terminados em:

- a, as

pá vá gás Brás

- e, es

pé fé mês três

- o, os

só xô nós pôs

Oposição entre oxítonas e paroxítonas

Verifique que as regras de acentuação criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes:

portas (paroxítona, sem acento)	atrás (oxítona, com acento)
pele (paroxítona, sem acento)	café (oxítona, com acento)
corpo (paroxítona, sem acento)	maiô (oxítona, com acento)
garantem (paroxítona, sem acento)	alguém (oxítona, com acento)
hifens (paroxítona, sem acento)	vinténs (oxítona, com acento)
táxi (paroxítona, com acento)	aqui (oxítona, sem acento)

Atividades

1. A relação a seguir é formada por palavras inventadas. Observe atentamente cada uma delas e, baseado no seu conhecimento sobre o sistema de regras de acentuação da língua portuguesa, coloque os acentos gráficos que julgar necessários:

a) astrider (proparaxítona)
b) sensinen (paroxítona)
c) felo (oxítona, *o* fechado)
d) nerta (oxítona, *a* nasal)
e) mardo (paroxítona)
f) aminho (proparoxítona)
g) carpips (paroxítona)
h) crestons (oxítona)
i) explons (paroxítona, *e* fechado)
j) mirmidens (paroxítona)
k) curquens (oxítona)
l) artu (paroxítona)
m) quistuns (oxítona)
n) arclovel (paroxítona, *o* aberto)
o) cipodeis (paroxítona, *o* aberto)
p) ormar (oxítona)
q) senser (paroxítona, *e* fechado)
r) lolux (oxítona)
s) atonde (paroxítona)
t) cliclex (paroxítona)

2. Nas frases seguintes, cada palavra ou expressão destacada substitui um monossílabo cujo número de letras vem indicado entre parênteses. Procure identificar esse monossílabo, grafando-o corretamente:

a) **Entregue** (2) os papéis a ele. Diga-lhe que não **coloquei** (3) minha rubrica em nenhum deles porque não concordo com as ideias expostas.
b) **Existem** (2) motivos para temer as pessoas **ruins** (3).
c) Ele nos faz uma visita a cada **trinta dias** (3).
d) **Colocou** (3) as mãos em operação e tentou desfazer os **emaranhados** (3) que as crianças haviam deixado na linha.
e) Comprou diversas **ferramentas para cavar** (3).
f) Hoje ele deu duro: espanou **poeira** (2), carregou botijões de **combustível para fogão de cozinha** (3), lavou o **piso** (4) e ainda **colocou** (3) nossa única **cabeça de gado** (3) no pasto.
g) Sentimos **pena** (2) e revolta.

3. No texto a seguir, os acentos de algumas palavras foram retirados. Leia-o atentamente e recoloque aqueles que estão faltando.

Tradiçao mutante

Cambinda Estrela, Sol Nascente, Elefante, Encanto do Dende, Cambinda Africano, Gato Preto, Linda Flor. No carnaval, varios grupos de maracatu incendeiam as ruas do Recife. O "cortejo real" e acompanhado por um conjunto de percussão com grandes tambores (afaya), caixas, tarois, gongues (agogos com uma campanula) e mineiros (especie de ganza ou chocalho).

Mas, apesar de toda a sua fama, experimente perguntar à populaçao: o que e maracatu? Poucos poderao responder.

Nem mesmo folcloristas e antropologos chegam a um consenso. Ha quem defina o maracatu como a parte festiva dos xangos (os candombles recifenses). Tambem e visto como folguedo ou simples agrupamento afrodescendente voltado para a diversao. Entretanto, e muito mais do que isso. Por meio de complexos arranjos politico-culturais, o maracatu envolve ao mesmo tempo diversao, lazer, constituiçao de identidades e afirmaçao religiosa.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Tradição mutante. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional(Sabin), ano 3, n. 29, fev. 2008. p. 72-4.

As regras especiais

Além dessas regras que você acabou de estudar e que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, há outras, que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras. Essas regras são aplicadas nos seguintes casos:

Hiatos

Quando a segunda vogal do hiato for *i* ou *u*, tônicos, acompanhados ou não de *s*, haverá acento:

saída proíbo faísca caíste saúva viúva

balaústre carnaúba país aí baú Jaú

Cuidado! Não haverá acento se:

- o *i* for seguido de *nh*; é o caso de *rainha, moinho, tainha, campainha*;
- a vogal *i* ou a vogal *u* se repetirem, como em *vadiice, sucuuba, mandriice, xiita;*
- a vogal *i* ou a vogal *u* forem precedidas de ditongo, como em *feiura, baiuca, boiuno.*

Quando, porém, a vogal *i* ou a vogal *u* do hiato forem precedidas de ditongo, mas constituírem palavras **oxítonas** e estiverem em posição final, seguidas ou não de *s*, **serão acentuadas**, como em *Piauí, teiú(s), tuiuiú(s).*

Convém lembrar que:

- quando a vogal *i* ou a vogal *u* forem acompanhadas de outra letra que não seja *s*, não haverá acento: *ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte, cauim.*

Piauí. São Paulo: Abril, n. 17, fev. 2008. Capa.

Editora Alvinegra

Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, ano III, n. 28, fev. 2008. p. 62-3.

A raiz do
FALAR

Reprodução/Editora Segmento

Na palavra *Piauí*, a vogal *i* do hiato é acentuada, pois está em posição final na palavra, apesar de ser precedida de ditongo (Pi-au-í). Já na palavra *raiz*, a vogal *i* não é acentuada graficamente, pois é acompanhada pela letra *z* na sílaba (ra-iz). No plural, porém, essa vogal deve receber acento agudo, pois permanece isolada na sílaba: ra-í-zes.

Depois do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não mais se acentua a primeira vogal tônica nos grupos *ee* e *oo*: *veem, leem, creem, deem, releem, preveem, descreem, enjoo, voo, abotoo, magoo.*

Note que a terminação *eem* é exclusiva dos verbos *crer, dar, ler, ver* e derivados (*descrer, reler, prever, rever, antever* e outros). Não ocorre a terminação *eem* nos verbos *ter, vir* e derivados (*deter, entreter, manter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir* e outros).

Ditongos

Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos *ei, eu, oi* desde que sejam abertos e em final de palavra (nas palavras oxítonas ou nos monossílabos), como em:

anéis aluguéis coronéis céu herói

chapéu réu véu troféu anzóis

Atenção! Não se acentuam graficamente os ditongos *ei* e *oi* tônicos das palavras paroxítonas, quer tenham timbre aberto, quer tenham timbre fechado. Assim, escrevem-se sem acento: *apoiam, heroico, joia, ideia, assembleia, colmeia, estoico, esferoide, geleia, baleia, cadeia, apoio (substantivo), apoio (verbo), jiboia, comboio, paranoico* etc.

Cuidado! Não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico: *chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha.* Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba tônica é *zi.*

Após o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não se coloca mais trema sobre a letra *u* pronunciada atonamente (semivogal) nos grupos *gue, gui, que, qui,* nos quais ocorre ditongo crescente:

unguento tranquilo consequência arguir linguística

Atenção! Nesses mesmos grupos (*gue, gui, que, qui*), a letra *u* pode ser pronunciada tonicamente. Nesse caso, ela é vogal. Observe, a seguir, a grafia de algumas dessas palavras e, entre parênteses, a sua pronúncia:

apazigue (*apazigúe*) apaziguem (*apazigúem*) averigue (*averigúe*) averiguem (*averigúem*)
argui (*argúi*) arguem (*argúem*) oblique (*obliqúe*) obliquem (*obliqúem*)

Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos

Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leve em conta apenas o verbo, desprezando o pronome. Considere a forma verbal do jeito que você a pronuncia e aplique a regra de acentuação correspondente. Em *cortá-lo,* considere *cortá,* oxítona terminada em *a* e, portanto, acentuada. Em *incluí-lo,* considere *incluí,* em que ocorre hiato. Já em *produzi-lo,* não há acento, porque *produzi* é oxítona terminada em *i.*

Em CD

Divulgação

Kid Abelha. Ouvir estrelas. In: *Autolove.* (CD). Warner Music, 1998.

A música do grupo *pop* Kid Abelha é uma adaptação de um trecho do poema Via Láctea, de Olavo Bilac, um dos ícones do parnasianismo, movimento literário brasileiro que predominou no final do século XIX. Aproveite para conhecer a versão musicada do trecho do poema de Bilac enquanto observa a acentuação de algumas das palavras que o compõem, inclusive das formas verbais seguidas por pronomes oblíquos.

Acentos diferenciais

Existem algumas palavras que recebem acento excepcional, para que sejam diferenciadas, na escrita, de suas homófonas. São casos muito particulares e, por isso mesmo, pouco numerosos. Convém iniciar a relação lembrando o acento que diferencia a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter* e *vir*:

ele tem – eles têm
ele vem – eles vêm

Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na terceira pessoa do singular e circunflexo na terceira do plural do presente do indicativo:

ele detém – eles detêm
ele mantém – eles mantêm
ele obtém – eles obtêm
ele intervém – eles intervêm
ele provém – eles provêm
ele convém – eles convêm

Existe apenas um acento diferencial de timbre em português: *pôde* (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo *poder*), diferencial de *pode* (terceira do singular).

Há ainda o verbo *pôr*, que recebe acento circunflexo para diferenciar-se da preposição *por*.

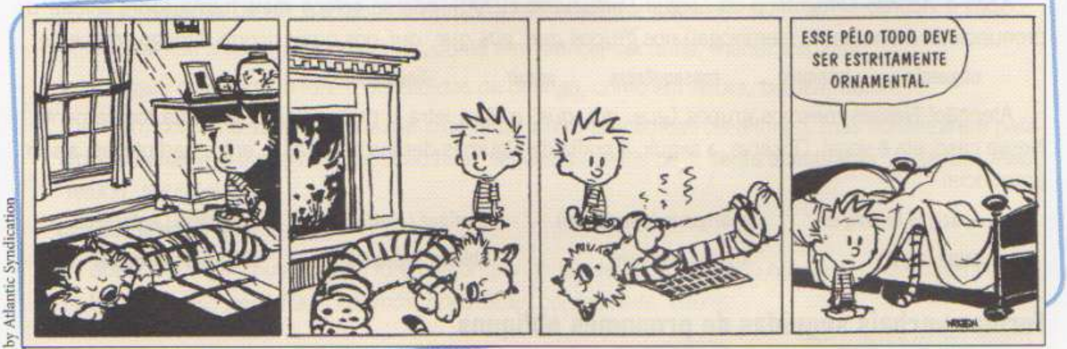
ESSE PÊLO TODO DEVE SER ESTRITAMENTE ORNAMENTAL.

Bill Watterson©2007 Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida.* São Paulo: Bestt News, 1996. v. 1. p. 49.

O substantivo *pelo*, antes do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), levava acento circunflexo para diferenciar-se de *pelo* (forma do verbo *pelar* que se pronuncia com *e* aberto) e de *pelo* (contração de preposição e artigo).

Finalmente, vale registrar o acento diferencial optativo na palavra *fôrma* que, acredite, pode ser escrita com o acento circunflexo ou sem ele (*fôrma*, que se lê com *o* fechado), para diferenciar-se de *forma* (substantivo) e *forma* (verbo), estas pronunciadas com *o* aberto.

Desde o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não são mais assinaladas com acento gráfico as palavras homógrafas relacionadas a seguir. Entre parênteses, há a indicação de timbre aberto (é/ó) ou fechado (ê/ô):

pola (*ô*) (substantivo)
pola (*ó*) (substantivo)
pola (contração arcaica de preposição e artigo)

polo (*ô*) (substantivo)
polo (*ó*) (substantivo)
polo (contração arcaica de preposição e artigo)

para (forma do verbo *parar)*
para (preposição)

coas, coa (formas do presente do indicativo do verbo *coar*)

coas, coa (preposição *com* + artigo *a* e *as*, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

pela, pelas (*é*) (formas do verbo *pelar*, ou substantivos)
pela, pelas (contrações de preposição e artigo)

pera (*ê*) (substantivo)
pera (*é*) (substantivo)
pera (preposição arcaica)

pero, Pero (*ê*) (substantivos)
pero (conjunção arcaica)

Quadro geral das regras de acentuação

Com observações sobre a situação de cada caso em relação ao *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990).

Proparoxítonas, paroxítonas, oxítonas e monossílabos tônicos

regra	exemplos	situação
Proparoxítonas: acentuam-se todas.	ônibus, câmara, úmido, simpático	mantida
Paroxítonas: acentuam-se as terminadas em: • i, is • us, um, uns • l, n, r, x, ps • ã, ãs, ão, ãos • ditongo oral	 táxi, lápis bônus, álbum, álbuns útil, hífen, éter, bíceps ímã(s), órgão(s) história(s), ciência(s), provérbio(s)	mantida
Oxítonas: acentuam-se as terminadas em: • a, as • e, es • o, os • em, ens	 sofá, acarás café, pontapés avô, jilós também, armazéns	mantida
Monossílabos tônicos: acentuam-se os terminados em: • a, as • e, es • o, os	 já, pás fé, pés, três, pré só, pós, pró	mantida

Acentuação do hiato

regra	exemplos	situação
O *i* e o *u* tônicos do hiato são acentuados quando isolados na sílaba ou acompanhados de *s*.	saída (sa-í-da), saíste (sa-ís-te), conteúdo (con-te-ú-do), balaústre (ba-la-ús-tre)	mantida
Não são acentuados quando, mesmo isolados na sílaba • forem seguidos de *nh* • a vogal *i* ou *u* estiverem repetidas • a vogal *i* ou *u* forem precedidas de ditongo	 rainha, bainha, moinho xiita, sucuuba feiura (fei-u-ra), baiuca (bai-u-ca)	 mantida mantida **nova!**
São acentuados, porém, quando forem antecedidos de ditongo, mas estiverem em posição final na palavra.	Piauí (Pi-au-í), teiú (tei-ú), tuiuiú (tui-ui-ú)	mantida
Não se acentuam quando formarem sílaba com outra letra que não seja *s*.	ruim (ru-im), juiz (ju-iz), Raul (Ra-ul), cairmos (ca-ir-mos), saindo (sa-in-do), saiu (sa-iu), cauim (cau-im)	mantida
Não se acentua a primeira vogal dos grupos *oo* e *ee*.	voo, coo, enjoo, abotoo, creem, leem, veem, deem, reveem	**nova!**

Acentuação do ditongo

regra	exemplos	situação
Acentua-se a vogal tônica dos ditongos abertos *ei, eu, oi* em final de palavra (oxítonas ou monossílabas).	anéis, papéis, réu, céu, réis, herói, anzóis, caracóis	mantida (É novo o fato de serem acentuados apenas em posição final na palavra.)
Não se acentuam os ditongos *ei* e *oi* tônicos das palavras paroxítonas.	ideia, joia, jiboia, geleia, comboio, apoio (subst.), apoio (verbo), heroico, assembleia	**nova!**

Trema

regra	exemplos	situação
Não se coloca o trema sobre a letra *u* pronunciada dos grupos *gu* ou *qu* seguidos de *i* ou *e*.	lingueta, sagui, unguento, consequência, sequestro, cinquenta	**nova!**
O trema permanece nas palavras derivadas de nomes estrangeiros usados com trema.	Müller – mülleriano	mantida

Acento agudo na vogal *u* tônica dos grupos *gue, gui, que, qui*

regra	exemplos	situação
Não se acentua a vogal *u* tônica dos grupos *gue, gui, que, qui* de alguns verbos (*averiguar, arguir, apaziguar, obliquar*).	averigue, apazigue, averiguem, apaziguem, oblique, obliquem, argui, arguem	**nova!**

Acentos diferenciais

regra	exemplos	situação
Verbos *ter* e *vir*: acentua-se a terceira pessoa do plural do presente do indicativo para diferenciar-se da terceira pessoa do singular.	ele tem – eles têm ele vem – eles vêm	mantida
Verbos *conter, obter, reter, deter, abster, convir*: a terceira pessoa do plural do presente do indicativo recebe acento circunflexo para diferenciar-se da terceira pessoa do singular, cuja sílaba tônica é marcada com acento agudo.	ele contém – eles contêm ele obtém – eles obtêm ele retém – eles retêm ele convém – eles convêm	mantida
Pôde / pode: a forma verbal *pôde* (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo *poder*, pronuncia-se com *o* fechado) recebe acento circunflexo para diferenciar-se de *pode* (terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *poder*, pronuncia-se com *o* aberto).	Ontem ele pôde resolver tudo. Hoje ele pode descansar.	mantida
Pôr / por: acentua-se o verbo *pôr* para diferenciar-se da preposição *por*.	Vou pôr o material aqui. Vou por este caminho.	mantida

regra	exemplos		situação
Não se acentuam as seguintes palavras homógrafas:	pola (*ô*) (substantivo)	pola (*ó*) (substantivo)	nova!
	pola (contração arcaica de preposição e artigo) polo (*ô*) (substantivo)	polo (*ó*) (substantivo) polo (contração arcaica de preposição e artigo)	
	para (forma do verbo *parar)*	para (preposição)	
	coas, coa (formas do presente do indicativo do verbo *coar*)	coas, coa (preposição *com* + artigo *a* e *as*, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)	
	pela, pelas (*é*) (formas do verbo *pelar*, ou substantivos)	pela, pelas (contrações de preposição e artigo)	
	pelo, pelos (*ê*) (substantivos)	pelo (*é*) (forma do verbo *pelar*)	
	pera (*ê*) (substantivo) pera (*ê*) (substantivo)	pera (*é*) (substantivo) pera (preposição arcaica)	
	pero, pero (*ê*) (substantivos)	pero (conjunção arcaica)	
É opcional o acento diferencial em:	forma	fôrma	nova!

Textos para análise

1

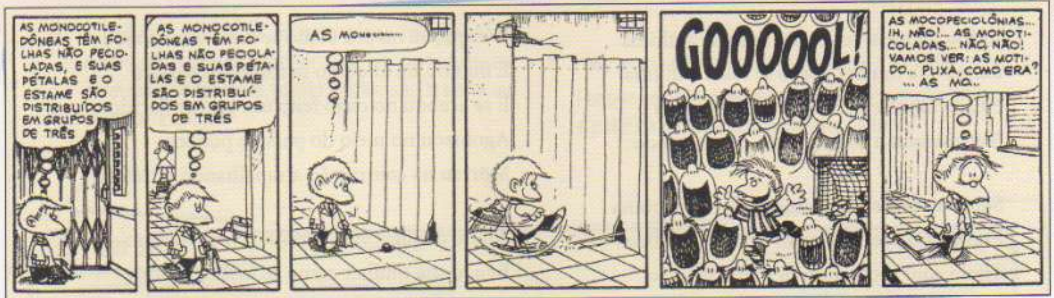
AS MONOCOTILEDÔNEAS TÊM FOLHAS NÃO PECIOLADAS, E SUAS PÉTALAS E O ESTAME SÃO DISTRIBUÍDOS EM GRUPOS DE TRÊS
AS MONOCOTILEDÔNEAS TÊM FOLHAS NÃO PECIOLADAS E SUAS PÉTALAS E O ESTAME SÃO DISTRIBUÍDOS EM GRUPOS DE TRÊS
AS MONO......
GOOOOOL!
AS MOCOPECIOLÔNIAS... IH, NÃO!... AS MONOTICOLADAS... NÃO, NÃO! VAMOS VER: AS MOTIDO... PUXA, COMO ERA? ... AS MO...

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 6

QUINO. *Mafalda 6*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 31.

Trabalhando o texto

1. Há, na tirinha acima, algumas palavras com acento. Justifique seu emprego.

2. Explique o humor da tirinha.

2

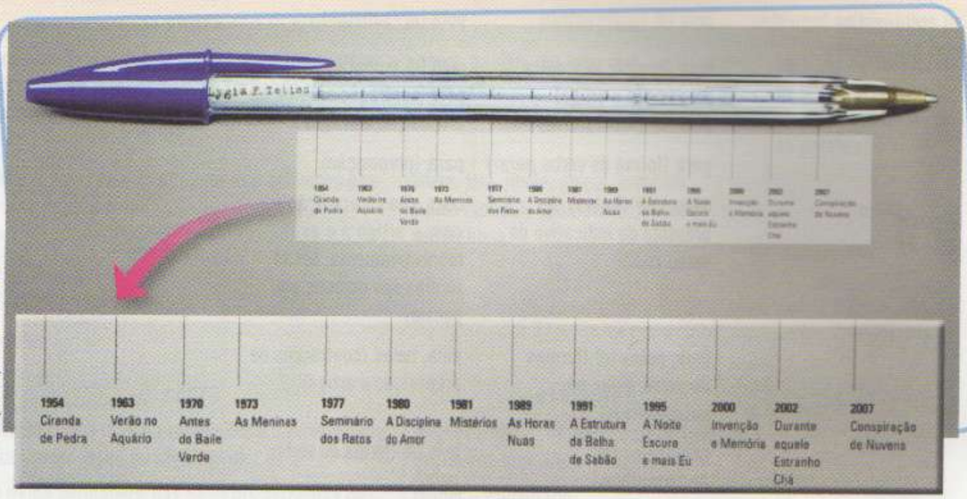
Lygia F. Telles
1954
Ciranda de Pedra
1963
Verão no Aquário
1970
Antes do Baile Verde
1973
As Meninas
1977
Seminário dos Ratos
1980
A Disciplina do Amor
1981
Mistérios
1989
As Horas Nuas
1991
A Estrutura da Bolha de Sabão
1995
A Noite Escura e mais Eu
2000
Invenção e Memória
2002
Durante aquele Estranho Chá
2007
Conspiração de Nuvens

Reprodução/Editora Abril

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 249, fev. 2008. p. 4-5.

Trabalhando o texto

1. Relacione as palavras paroxítonas acentuadas terminadas em ditongo, presentes nesse anúncio.

2. As palavras paroxítonas terminadas em ditongo constituem o grupo mais numeroso entre as paroxítonas acentuadas graficamente. Faça uma pesquisa nos diversos textos que estiverem a seu alcance e observe se esse fato realmente se confirma. A que outro grupo de palavras não acentuadas elas se opõem?

3. Dentre tantas palavras paroxítonas terminadas em ditongo, há uma não acentuada nesse anúncio. Como você justifica esse fato?

3

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu cómo se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago

Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

© Copyright 1971 by CARA NOVA EDITORA MUSICAL LTDA. – Av. Rebouças, 1 700 – São Paulo – Brasil. Todos os direitos reservados.

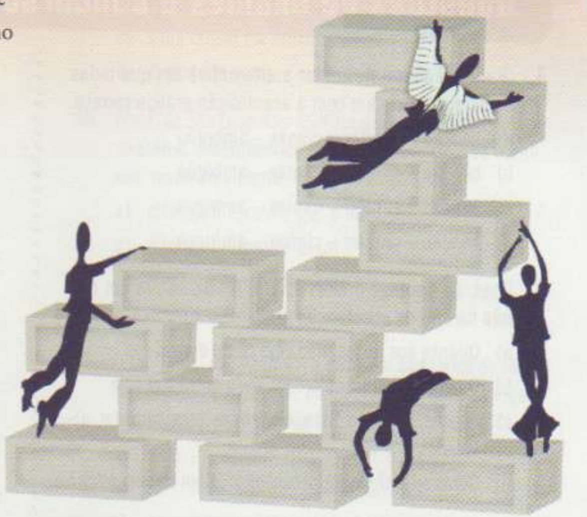

HOLLANDA, Chico Buarque de. In: *Chico Buarque*. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 28-9. Literatura Comentada.

Trabalhando o texto

1. Observe a última palavra de cada um dos versos do texto. Por que todas são acentuadas graficamente?

2. Por que as palavras do tipo a que se refere a questão anterior são todas acentuadas graficamente?

3. Além da última palavra de cada verso, só há uma outra acentuada no texto. Qual é e por que recebe acento gráfico?

4. A partir do que se vê no texto e nas três questões anteriores, pode-se concluir que em português as palavras que recebem acento gráfico são maioria ou minoria? Explique.

5. Observe estas palavras retiradas do texto:

última máquina náufrago música
público tráfego último

Se fosse eliminado o acento gráfico, as palavras continuariam existindo? Explique.

6. Que efeito causa o emprego de palavras de mesma acentuação tônica no final de cada verso? Comente.

7. "Morreu na contramão atrapalhando o sábado."
Por que se pode dizer que essa é uma maneira irônica e patética de sintetizar o espírito do texto?

Em *site*

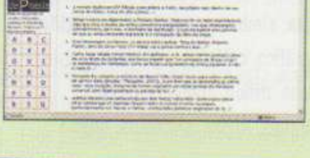

<www.secrel.com.br/jpoesia/poesia.html>. Acesso em: 11 mar. 2008. Magnífico *site* sobre crítica literária e poesia em língua portuguesa. O banco de dados do *Jornal da Poesia* não só apresenta poemas de nossos escritores consagrados, mas também letras de música dos maiores artistas de nossa MPB, como Caetano Veloso e Chico Buarque.

Questões de exames e concursos

1. (Badesc/Fepese) Assinalar a alternativa em que todas as palavras estejam com a acentuação gráfica correta.

a) benção – caráter – climax – ambíguo
b) bênção – caráter – clímax – ambígüo
c) benção – carater – climax – ambíguo
d) bênção – caráter – clímax – ambíguo

2. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) A alternativa em que **não** há erro de acentuação gráfica é:

a) Quanto aos juizes, não vejo como distraí-los.
b) O gerente vai transferí-los para outra agência.
c) Alguns itens da listagem anexa precisam ser alterados.
d) Como se escreve socioeconômico? Com ou sem hifen?

3. (Correios/ESPP) Assinale o grupo de palavras cuja acentuação esteja correta.

a) jabuti, ali, plástico, la.
b) Jundiaí, vila, bônus, sótão.
c) céu, pelô, atribui-lo, respeitosamente.
d) supérfluo, café, repórter, máquina.

4. (Ceasa-MG/Fumarc) Ambas as palavras são oxítonas em:

a) ruim / zombaria
b) mister / ibero
c) Nobel / ureter
d) rua / dia

5. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a alternativa em que todos os vocábulos devem ser acentuados:

a) levedo, jovem, juri
b) taxi, juri, juiz
c) magoa, moeda, util
d) biceps, corroi, juri

6. (UPM-SP)

Breve história do tique

A palavra parece nascida da linguagem dos desenhos animados. Segundo alguns, sua clara origem onomatopaica derivaria do alemão *ticken*, que significa "tocar ligeiramente", ou de um termo da medicina veterinária que, já no século XVII, associava *ticq* e *ticquet* a um fenômeno no qual os cavalos sofrem uma súbita suspensão da respiração, seguida por um ruído: uma espécie de soluço que produz no animal comportamentos estranhos e sofrimento. Daí a extensão a várias manifestações que têm em comum a rapidez, o caráter repetitivo e pouco controlável e a piora em situação de *stress*. (Rosella Castelnuovo)

A alternativa que associa corretamente a palavra à regra que justifica sua acentuação gráfica é:

a) veterinária: paroxítona terminada em *a*.
b) século: paroxítona terminada em *o*.
c) fenômeno: proparoxítona.
d) ruído: ditongo *uí*.
e) têm: forma da 3.ª pessoa do singular de um verbo.

7. (Unifesp) Indique a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente, segundo a mesma regra:

a) estômago, colégio, fábrica, lâmpada, inflexível
b) Virgílio, fúria, carícias, matéria, colégio
c) trópicos, lábios, fúria, máquinas, elétricas
d) sério, cérebro, Virgílio, sábio, lógico
e) Ésquilo, carícia, Virgílio, átomos, êmbolo

8. (FGV-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estejam de acordo com as regras de acentuação gráfica:

a) avaro (sovina), ibero, perito, rubrica, aríete, ínterim
b) ávaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, ínterim
c) ávaro (sovina), íbero, périto, rubrica, aríete, ínterim
d) avaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, ínterim
e) avaro (sovina), íbero, perito, rubrica, aríete, ínterim

9. (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que **todas** as palavras prescindem de acentuação gráfica, se forem seguidas as regras da gramática normativa atual:

a) até, ôlho-de-boi, êle
b) ôlho-de-boi, pôde, já
c) prêto, aquêle, capêta
d) até, já, dôido
e) êle, só, ninguém

10. (Unifenas-MG) A mesma regra de acentuação que vale para *rápida*, vale também para:

a) mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis
b) vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos
c) ortográfico, colégios, egípcios, língua
d) básicos, difícil, colégios, língua
e) português, inglês, símbolos, língua

11. (Faap-SP) Justifique a acentuação dos seguintes vocábulos:

a) históricos
b) índio
c) país
d) herói

12. (Acafe-SC) Assinale a alternativa **incorreta**:

a) Esôfago, órgão e afôito são palavras acentuadas graficamente.
b) Bêbado, bálsamo e binóculo são proparoxítonas.
c) Exausto, arroio e ofício são palavras trissílabas.
d) Lei e lua apresentam ditongo e hiato, respectivamente.
e) Caminho apresenta sete letras e seis fonemas.

13. (Cefet-PR) Observando a grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

a) privilégio, espontâneo, ressurreição
b) má-criação, abstração, exitação
c) maciço, sisudez, classissismo
d) acessor, sargeta, senzala
e) incursão, propenção, mixto

14. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto está acentuado corretamente.

a) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo.
b) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.
c) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades solidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modêlo.
d) A principio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.
e) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modelo.

15. (Ceasa-MG/Fumarc) A palavra está acentuada **corretamente** em:

a) Eles intervém em medidas concretas.
b) Não vou pôr este livro na estante.
c) Elas creêm em outras imagens.
d) O prefeito sempre mantêm a palavra.

16. (Pref. de São Leopoldo-RS/Fumarc) Nas palavras *quanto* e *atuo*, encontram-se os seguintes encontros vocálicos, respectivamente:

a) ditongo crescente oral e hiato
b) ditongo crescente nasal e hiato
c) hiato e ditongo crescente oral
d) hiato e tritongo

17. (PUCCamp-SP) Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

a) ítem, juízes, juri, córtex, magôo
b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito
c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue
d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna
e) dolar, zebú, rítmo, atraí-lo, bangalô

18. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que **não** há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Embora quisesse pôr o caso em discussão, hesitou muito ao perceber o constrangimento de todos.
b) À exceção do representante do corpo doscente, puzeram-se a favor da proposta do ex-reitor sòmente seus ex-discípulos.
c) Atraz de tanta segurança, estava a ocultar todo o ressentimento que remoia a anos.
d) De tanto remexer na memória o que lhe escapava à compreensão, já não sabia mais o quê dava tanta vida àquele amontoado de lembranças.
e) Arrependía-se sempre da rispidez com que a recebia, pois não precisava ser advinho para saber que dali há instantes choraria por ela.

19. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que **não** há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Estavam estranhando no seu geito, e não entendiam o por que de tanta controvérsia se ela já se pronunciara à favor da nova tese.
b) O trabalho supunha análise minuciosa de vários ítens, o que justificava a exigência de mais tempo para sua execução e de mais material à disposição dos pesquizadores.
c) Obrigado à fazer o que ninguém quiz, sentiu-se humilhado, mas de repente suspos que, atrávéz da difícil tarefa, poderia alcançar notoriedade.

d) Pressentiu que eles não tinham percebido a extensão do problema que apontara, e pôde comprovar sua impressão quando se referiram àquilo que dissera, sem dar o devido peso a suas palavras.

e) Hora aqui, hora alí, corria atrás de suas pretensões, sem nenhum excrúpulo de tirar vantagem do que quer que fôsse.

20. (Unesp-SP) Justifique a acentuação nos seguintes vocábulos:

a) conveniência

b) também

c) matéria

d) espírito

21. (Unesp-SP) *Ruínas* é uma palavra acentuada. Explique por quê. A seguir, responda:

O vocábulo *ruim* deve ou não levar acento? Justifique.

22. (Imprensa Oficial-MG/PUC-MG) Todas as palavras recebem acento agudo pela mesma razão, **exceto**:

a) faísca

b) ícone

c) aí

d) ruína

23. (TA-MG/Fundec) Todas as palavras a seguir devem ser acentuadas graficamente, **exceto**:

a) hifen

b) item

c) biquini

d) juizes

24. (UPM-SP) Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) bonus, tenis, aquele, virus

b) repolho, cavalo, onix, grau

c) juiz, saudade, assim, flores

d) levedo, carater, condor, ontem

e) caju, virus, niquel, ecloga

25. (Banco do Nordeste/Vunesp) Assinale a alternativa em que as três palavras devam ser graficamente acentuadas, segundo as mesmas regras que justificam, respectivamente, a acentuação de *hálito*, *céu* e *gás*.

a) improbo, veu e has.

b) ambrosia, deu e carajas.

c) decano, reu e faz.

d) atono, judeu e ananas.

e) trapezio, camafeu e das.

26. (PUCCamp-SP) [...] não há erro de acentuação na alternativa:

a) surpresa, pelo (contração), sozinho

b) surpresa, pelo (contração), sózinho

c) surprêsa, pélo (verbo), sozinho

d) surpresa, pêlo (substantivo), sòzinho

e) n.d.a.

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

a) terás/límpida

b) necessário/verás

c) dá-lhes/necessário

d) incêndio/também

e) extraordinário/incêndio

28. (UFF-RJ) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a.

a) rápido, séde, côrte

b) Satanás, ínterim, espécime

c) corôa, vatapá, automóvel

d) cometí, pêssegozinho, viúvo

e) lápis, raínha, côr

29. (FGV-RJ) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau

b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás

c) juriti, ápto, âmbar, dificil, almoço

d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão

e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

30. (UFSC) Assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

01. Os acentos gráficos em *corrupião*, *lá* e *baldeação* são justificados pela mesma regra.

02. São classificadas como oxítonas: *corrupião*, *poder* e *conduzi-lo*.

04. As palavras *beira*, *aérea* e *tédio* possuem a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica.

08. Os acentos gráficos dos vocábulos *você*, *protegê-los* e *contém* seguem as regras de acentuação das oxítonas.

16. Em *idade*, *ainda* e *fluido* temos três palavras com o mesmo número de sílabas.

32. As palavras *gratuito*, *debaixo* e *implicou* são trissílabas.

PARTE 2

MORFOLOGIA

Capítulo 5

Estrutura e formação das palavras

Cabelo

Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabela
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Quem disse que o cabelo
Não sente

Quem disse que o cabelo
Não gosta de pente
Cabelo quando cresce é tempo
Cabelo embaraçado é vento
Cabelo vem lá de dentro
Cabelo é como pensamento
Quem pensa que cabelo é mato
Quem pensa que cabelo é pasto
Cabelo com orgulho é crina
Cilindros de espessura fina
Cabelo quer ficar pra cima
Laquê, fixador, gomalina
[...]

Jorge Ben Jor e Arnaldo Antunes.
Disponível em: <www.jorgebenjor.com.br>. Acesso em: 19 maio 2008.

Entre os elementos que formam a estrutura de uma palavra, encontra-se o radical, elemento comum a vários vocábulos. No caso da letra da música "Cabelo", temos o radical *cabel*- nas palavras *cabel*o, *cabel*eira, *cabel*uda, des*cabel*a e des*cabel*ada.

1. Morfemas

Sabemos que a morfologia estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras. Neste capítulo, iniciamos nossos estudos de morfologia: vamos investigar a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua.

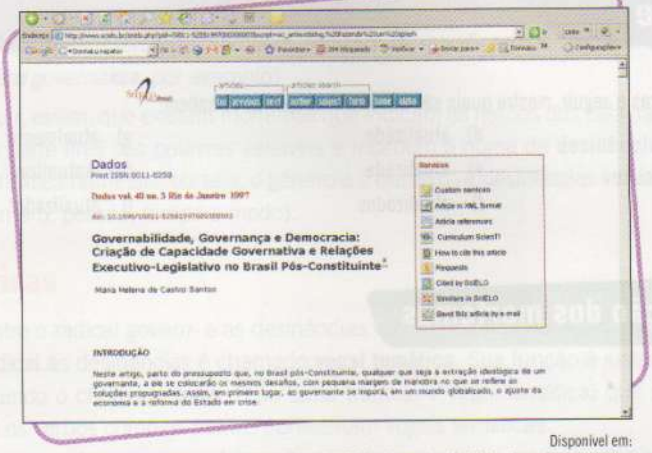

Dados
Print ISSN 0011-5258

Dados vol. 40 no. 3 Rio de Janeiro 1997

Governabilidade, Governança e Democracia: Criação de Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil Pós-Constituinte*

Maria Helena de Castro Santos

INTRODUÇÃO

Neste artigo, parto do pressuposto que, no Brasil pós-Constituinte, qualquer que seja a extração ideológica de um governante, a ele se colocarão os mesmos desafios, com pequena margem de manobra no que se refere às soluções propugnadas. Assim, em primeiro lugar, ao governante se imporá, em um mundo globalizado, o ajuste da economia e a reforma do Estado em crise.

Disponível em:
<www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581997000300003&script=sci_arttext&tlng, fazendo um splash>.
Acesso em: 5 jun. 2008.

Se tomarmos as palavras referentes a *governo* e pensarmos em outras que mantêm alguma semelhança com ela, poderemos encontrar o seguinte grupo:

governo
governa
desgoverno
desgovernado
governadores
governativa
governança
ingovernável
ingovernabilidade

Todas essas palavras têm pelo menos um elemento comum: a forma *govern-*. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação. Compare, por exemplo, *governo* e *desgoverno*: o elemento inicial *des-* foi acrescentado à forma *governo*, trazendo o significado de "falta, ausência, carência".

Continuando esse trabalho de comparação entre as várias palavras que selecionamos, podemos depreender a existência de diversos elementos formadores:

govern-o
govern-a
des-govern-o
des-govern-a-do
govern-a-dor-es
govern-a-tiva
govern-ança
in-govern-á-vel
in-govern-a-bil-i-dade

Cada um desses elementos formadores é capaz de fornecer alguma noção significativa à palavra que integra. Além disso, nenhum deles pode sofrer nova divisão. Estamos diante de unidades de significação mínimas, ou seja, elementos significativos indecomponíveis, a que damos o nome de **morfemas**.

Atividade

Comparando as palavras a seguir, mostre quais são os morfemas que as compõem:

a) desatualização
b) atualizar
c) atual
d) atualizado
e) atualizada
f) atualizados
g) atualmente
h) reatualizar
i) atualizador

2. Classificação dos morfemas

Radicais

É o morfema *govern-*, comum a todas as palavras observadas nos exemplos anteriores, que faz com que as consideremos palavras de uma mesma família de significação. Ao morfema comum de uma família de palavras chamamos **radical**; às palavras que pertencem a uma mesma família chamamos **cognatos**. O radical é a parte da palavra responsável por sua significação principal.

Optamos pelo uso do termo *radical* para designar o morfema que concentra a significação principal da palavra e que pode ser depreendido por meio de simples comparações entre palavras de uma mesma família. Intencionalmente, não empregamos o termo *raiz*, que está ligado à origem histórica das palavras. Para identificar a raiz de uma família de vocábulos é necessário um conhecimento específico de etimologia.

Afixos

Já sabemos que o morfema *des-*, que surge em *desgoverno*, é capaz de acrescentar ao significado da palavra *governo* a ideia de "negação, falta, carência". Dessa forma, o acréscimo do morfema *des-* cria uma nova palavra a partir de *governo*. A nova palavra formada tem o sentido de "falta, ausência de governo". De maneira semelhante, o acréscimo do morfema *-dor* à forma *governa-* criou a palavra *governador*, que significa "aquele que governa". Observe que *des-* e *-dor* são morfemas capazes de mudar o sentido do radical a que são anexados. Esses morfemas recebem o nome de **afixos**.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com *des-*, os afixos recebem o nome de **prefixos**. Quando, como *-dor*, surgem depois do radical, os afixos são chamados de **sufixos**. Prefixos e sufixos são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados. São também, em muitos casos, capazes de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Nas palavras que estamos analisando, merecem destaque alguns afixos:

prefixos	sufixos
des-, em ***des**governo*, ***des**governado* *in-*, em ***in**governável*, ***in**governabilidade*	*-vel*, em *ingoverná**vel*** *-dor*, em *governa**dor**es* *-dade*, em *ingovernabili**dade***

Desinências

Se você pluralizar a palavra *governo*, encontrará a forma *governos*. Isso nos mostra que o morfema *-s*, acrescentado ao final da forma *governo*, é capaz de indicar a flexão de número desse substantivo.

Tomando o verbo *governar* e conjugando algumas de suas formas, você perceberá modificações na parte final dessa palavra: *governa**va***, *governa**vas***, *governa**va***, *governá**vamos***, *governá**veis***, *governa**vam***. Essas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular/plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (*governa**va**/governa**ra**/governa**sse***, por exemplo).

Podemos concluir, assim, que existem morfemas que indicam as flexões das palavras. Esses morfemas sempre surgem na parte final das palavras variáveis e recebem o nome de **desinências**. Há desinências **nominais** (indicam flexões nominais, ou seja, o gênero e o número) e desinências **verbais** (indicam flexões do verbo, como número, pessoa, tempo e modo).

Vogais temáticas

Observe que entre o radical *govern-* e as desinências verbais surge sempre o morfema *-a-*. Esse morfema que liga o radical às desinências é chamado **vogal temática**. Sua função é justamente a de ligar-se ao radical, constituindo o chamado **tema**. É ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os nomes apresentam vogais temáticas.

Vogais ou consoantes de ligação

Há ainda um último tipo de morfema que podemos encontrar: as vogais ou consoantes de ligação. São morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra. Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra *ingovernabilidade*: o *-i-* entre os sufixos *-bil* e *-dade* facilita a emissão vocal da palavra. Outros exemplos de vogais e consoantes de ligação podem ser vistos nestas palavras:

gas**ô**metro
cafe**t**eira
alv**i**negro
cha**l**eira
tecn**o**cracia
trico**t**ar
pau**l**ada

Na formação do nome da árvore que produz sapoti, o *sapotizeiro*, percebemos a presença da consoante de ligação *z* unindo o nome sapoti ao sufixo -eiro (sapoti + *z* + eiro). Essa consoante pode ser observada também em outros nomes de plantas: juazeiro (juá + *z* + eiro), abacaxizeiro (abacaxi + *z* + eiro), caquizeiro (caqui + *z* + eiro) etc.

SÉRIE VERMELHA
FRUTEIRAS
coleção
PLANTAR
Sapoti
Produção editorial Embrapa/Informação Tecnológica
Embrapa

SAPOTI. Coleção Plantar, 46. Brasília: Embrapa, 2005. Capa.

Atividade

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:

a) realizar
b) irreal
c) real
d) realmente
e) realizável
f) realizava
g) realizáramos
h) realismo
i) realista

3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras

Vogais temáticas

A vogal temática é um morfema que se junta ao radical a fim de formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base é chamada **tema**.

Além de atuar como elemento de ligação entre o radical e as desinências, a vogal temática também marca grupos de nomes e de verbos. Isso significa que existem vogais temáticas nominais e vogais temáticas verbais.

a. vogais temáticas nominais – são *-a*, *-e* e *-o*, quando átonas finais, como nas palavras:

mesa
triste
livro
artista
base
tribo
busca
combate
amparo
perda
destaque
auxílio
escola
sorte
resumo

Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois *livro*, *escola* e *sorte*, por exemplo, não sofrem flexão de gênero. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: *carro-**s***, *mesa-**s***, *dente-**s***.

Os nomes terminados em vogais tônicas (*sofá*, *café*, *caqui*, *mandacaru* e *cipó*, por exemplo) não apresentam vogal temática; podemos considerar que os terminados em consoante (*feliz*, *roedor*, por exemplo) têm o mesmo comportamento.

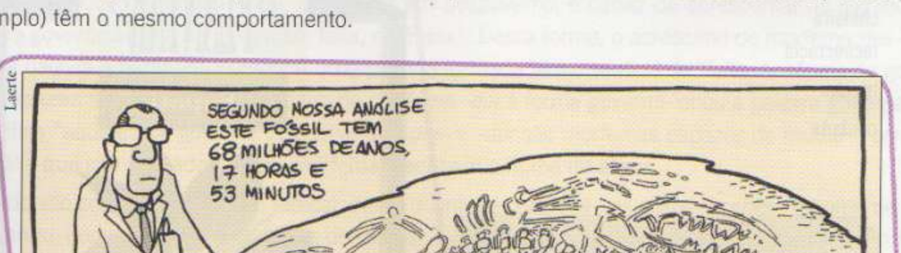
Laerte
SEGUNDO NOSSA ANÁLISE ESTE FÓSSIL TEM 68 MILHÕES DE ANOS, 17 HORAS E 53 MINUTOS

LAERTE. *Classificados: livro 2*. São Paulo: Devir, 2002. p. 38.

Quando átonas finais, as vogais *-e*, *-a* e *-o* classificam-se como vogais temáticas nominais. Isso ocorre nas palavras *análise*, *ano*, *hora* e *minuto*. Já as palavras *fóssil* e *milhão* não apresentam vogal temática.

b. **vogais temáticas verbais** – são *-a*, *-e* e *-i*, criando três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é *-a* pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é *-e* pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática *-i* pertencem à terceira conjugação.

Podemos perceber claramente a vogal temática atuando entre o radical e as desinências nos seguintes exemplos:

primeira conjugação

govern-**a**-va atac-**a**-va realiz-**a**-sse

segunda conjugação

estabelec-**e**-sse cr-**e**-ra mex-**e**-rá

terceira conjugação

defin-**i**-ra imped-**i**-sse ag-**i**-mos

Desinências

As desinências são morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos, dividindo-se, por isso, em desinências nominais e verbais. Note que as desinências indicam flexões de uma mesma palavra, enquanto os afixos são usados para formar novas palavras. As flexões ocorrem obrigatoriamente quando precisamos inserir uma palavra numa sequência ou frase:

O ministro não foi convidado para a reunião.

Os ministros não foram convidados para a reunião.

A ministra não foi convidada para a reunião.

As ministras não foram convidadas para a reunião.

As flexões sofridas pelas palavras nas frases acima são obrigatórias para o estabelecimento da concordância. Já o uso de afixos não se deve a uma obrigatoriedade, mas sim a uma opção:

O ex-ministro não foi convidado para a reunião.

A ministra não foi convidada para as reuniõezinhas.

Não há nenhum mecanismo linguístico que torne obrigatório o uso do sufixo *-(z)inh* ou do prefixo *ex-* nessas duas frases. Além disso, *reuniãozinha* (plural "reuniõezinhas") e *ex-ministro* são duas palavras novas formadas a partir de *ministro* e *reunião*, respectivamente; já *ministros*, *ministra* e *ministras* são consideradas formas de uma mesma palavra, *ministro*.

a. **desinências nominais** – indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências *-o*/*-a*:

garot**o** garot**a** menin**o** menin**a**

Você já sabe como distinguir essas desinências das vogais temáticas nominais: lembre-se de que, enquanto as desinências são **comutáveis** (podem ser trocadas uma pela outra), as vogais temáticas não são (quem pensaria seriamente em formar "livra" ou "carra" para indicar formas "femininas"?).

Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema *-s*, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular:

garot**o**	garot**os**	garot**a**	garot**as**
menin**o**	menin**os**	menin**a**	menin**as**

No caso dos nomes terminados em *-r* e *-z*, a desinência de plural assume a forma *-es*:

mar	**mares**	revólver	**revólveres**
cruz	**cruzes**	juiz	**juízes**

b. desinências verbais – em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aquelas que indicam o modo e o tempo verbais (desinências **modo-temporais**) e aquelas que indicam o número e a pessoa verbais (desinências **número-pessoais**). Observe, nas formas verbais abaixo, algumas dessas desinências:

estud-á-va-mos

estud-: radical

-á-: vogal temática

-va-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do indicativo)

-mos: desinência número-pessoal (caracteriza a primeira pessoa do plural)

estud-á-sse-is

-sse-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do subjuntivo)

-is: desinência número-pessoal (caracteriza a segunda pessoa do plural)

estud-a-ria-m

-ria-: desinência modo-temporal (caracteriza o futuro do pretérito do indicativo)

-m: desinência número-pessoal (caracteriza a terceira pessoa do plural)

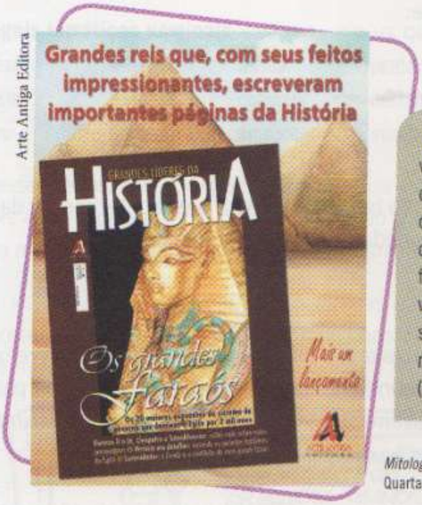
Arte Antiga Editora
Grandes reis que, com seus feitos impressionantes, escreveram importantes páginas da História
GRANDES LÍDERES DA
HISTÓRIA
Os grandes Faraós
Mais um lançamento

Mitologia grega. São Paulo: Arte Antiga, ano 1, n. 10, [s.d.]. Quarta capa.

As desinências indicam as flexões obrigatórias das palavras, que as recebem para adaptar-se a outras na frase. No texto desse anúncio, observamos a presença da desinência nominal de número *-s*, que estabelece concordância entre as palavras dos seguintes grupos nominais da frase: "grande*s* rei*s*", "seu*s* feito*s* impressionante*s*" e "importante*s* página*s*". As desinências verbais *-ra* e *-m* (escreve-*ra*-*m*), modo-temporal e número-pessoal respectivamente, indicam uma ação passada real (pretérito perfeito do modo indicativo), praticada por um sujeito plural (*grandes reis* escreveram).

Atividade

Aponte as desinências e as vogais temáticas das seguintes palavras e flexões:

a) amor, amores
b) deputado, deputada
c) comemorava, comemorávamos, comemorássemos
d) pusesse, puséramos, pusésseis
e) pente, pentes
f) garrafa, garrafas
g) boné, bonés
h) caso, casos
i) moço, moços

4. Processos de formação das palavras

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para formação de palavras: a derivação e a composição.

Há **derivação** quando, a partir de uma palavra primitiva, obtemos novas palavras (chamadas derivadas) por meio do acréscimo de afixos. Isso ocorre, por exemplo, quando, a partir da palavra primitiva *piche*, formamos *pichar*, da qual por sua vez se forma *pichação*, *pichador*; também ocorre quando obtemos *impessoal* a partir de *pessoal* ou *ineficiente* a partir de *eficiente*. Como veremos mais adiante, a derivação também pode ser feita pela supressão de morfemas ou pela troca de classe gramatical, mas nunca pelo acréscimo de radicais.

A **composição** ocorre quando formamos palavras pela junção de pelo menos dois radicais. Nesse sentido, diferencia-se da derivação, que não lida com radicais. As palavras resultantes do processo de composição são chamadas compostas, em oposição àquelas em que há um único radical, chamadas simples. Eis alguns exemplos de palavras compostas:

lobisomem (radicais de *lobo* e *homem*)

girassol (*gira* + *sol*)

beija-flor (*beija* + *flor*)

otorrinolaringologia (radicais eruditos *oto* + *rino* + *laringo* + *logia*)

5. Estudo da derivação

A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Dessa forma, temos a possibilidade de fazer sucessivos acréscimos, criando, a partir de uma base inicialmente simples, palavras de estrutura cada vez mais complexa:

escola
escolar
escolarizar
escolarização
subescolarização

Observe, assim, que a derivação deve ser vista como um processo extremamente produtivo da língua portuguesa, pois podemos incorporar os mesmos afixos a um número muito grande de palavras primitivas. Esses acréscimos podem alterar o significado da palavra (como em *escolarização*/*subescolarização*) e também mudar a classe gramatical da palavra (como em *escolarizar*/*escolarização*, que são, respectivamente, verbo e substantivo).

A derivação, quando decorre do acréscimo de afixos, pode ser classificada em três tipos: derivação prefixal, derivação sufixal e derivação parassintética.

Derivação prefixal (ou prefixação)

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem seu significado alterado; veja, por exemplo, alguns verbos derivados de *pôr*:

repor
dispor
compor
contrapor
indispor
recompor
decompor

Tradicionalmente, os estudiosos da língua portuguesa afirmam que a prefixação não produz mudanças de classe gramatical; na língua atual, entretanto, essas modificações têm ocorrido. Veja, por exemplo, as palavras *anti-inflação* e *interbairros*, que, em expressões como *pacto anti-inflação* e *transporte interbairros* atuam como adjetivos, apesar de terem sido formadas de substantivos.

Derivação sufixal (ou sufixação)

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em *unhada*, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a ideia de "ferimento provocado pela unha". Já em *alfabetização*, o sufixo *-ção* transforma em substantivo o verbo *alfabetizar*. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo *alfabeto* pelo acréscimo do sufixo *-izar*.

Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo:

desvalorização	(valor → valorizar → desvalorizar → desvalorização)
indesatável	(desatar → desatável → indesatável)
desigualdade	(igual → igualdade → desigualdade)

São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

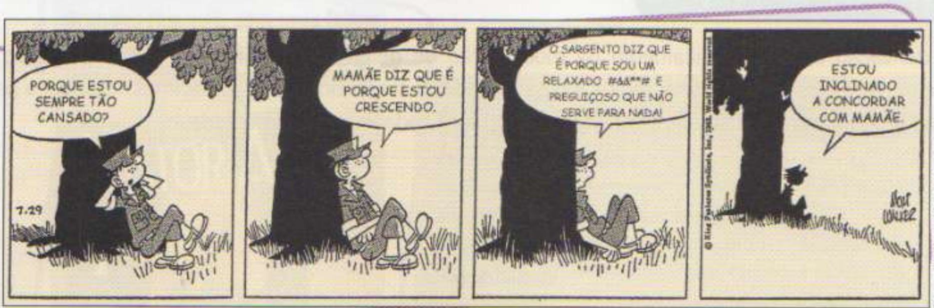
PORQUE ESTOU SEMPRE TÃO CANSADO?
7.29
MAMÃE DIZ QUE É PORQUE ESTOU CRESCENDO.
O SARGENTO DIZ QUE É PORQUE SOU UM RELAXADO #&&**# E PREGUIÇOSO QUE NÃO SERVE PARA NADA!
ESTOU INCLINADO A CONCORDAR COM MAMÃE.
Mort Walker

Mort Walker/2002 King Features Syndicate, Inc./Ipress

A palavra *preguiçoso* é formada por sufixação (*preguiça* + *-oso*).

WALKER, Mort. *Recruta Zero: antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série.* São Paulo: Opera Graphica, 2002. v. 5. p. 33.

Derivação parassintética (ou parassíntese)

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo **simultâneo** de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos. Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos:

abençoar
avistar
abotoar
anoitecer
enraizar
expatriar
amaldiçoar
apregoar
esburacar
acariciar
afunilar
ajoelhar
enfileirar
espreguiçar
engatilhar
apavorar
apoderar
esfarelar
amanhecer
ensaboar
empastelar

Agora, alguns formados de adjetivos:

enrijecer
esfriar
apodrecer
endurecer
engordar
avermelhar
amadurecer
amolecer
entortar
empobrecer
aportuguesar
entristecer
endireitar
esclarecer
enlouquecer
empalidecer
envelhecer
expropriar

Não se deve confundir a derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras *desvalorização* e *desigualdade*, que vimos há pouco. Nessas palavras, os afixos são acoplados em sequência; assim, como vimos, *desvalorização* provém de *desvalorizar*, que provém de *valorizar*, que por sua vez provém de *valor*.

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode, por exemplo, dizer que *expropriar* provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem na língua corrente; logo, *expropriar* provém diretamente de *próprio*, pelo acréscimo **concomitante** de prefixo e sufixo.

Derivação regressiva

Ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo-se por essa redução uma palavra derivada. É um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos, principalmente os da primeira e os da segunda conjugações. Esses substantivos, chamados por isso **deverbais**, indicam sempre o nome de uma ação. O mecanismo para sua obtenção é simples: substitui-se a terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (*-ar* ou *-er*) por uma das vogais temáticas nominais (*-a*, *-e* ou *-o*):

buscar → busca
apelar → apelo
sacar → saque
cortar → corte
perder → perda
sustentar → sustento
alcançar → alcance
censurar → censura
chorar → choro
abalar → abalo
debater → debate
vender → venda
tocar → toque
atacar → ataque
ajudar → ajuda
recuar → recuo
afagar → afago
resgatar → resgate

É interessante perceber que a derivação regressiva é um processo produtivo na língua coloquial: surgiram recentemente na língua popular palavras como *agito* (de *agitar*), *amasso* (de *amassar*) e *chego* (de *chegar*).

Os substantivos deverbais **são sempre nomes de ação**: isso é importante porque há casos em que é o verbo que se forma a partir do substantivo, como *planta* → *plantar*, *perfume* → *perfumar*, *escudo* → *escudar*. *Planta*, *perfume* e *escudo* não são nomes de ação; por isso, não são substantivos deverbais. Na verdade, eles é que são as palavras primitivas, enquanto os verbos são derivados.

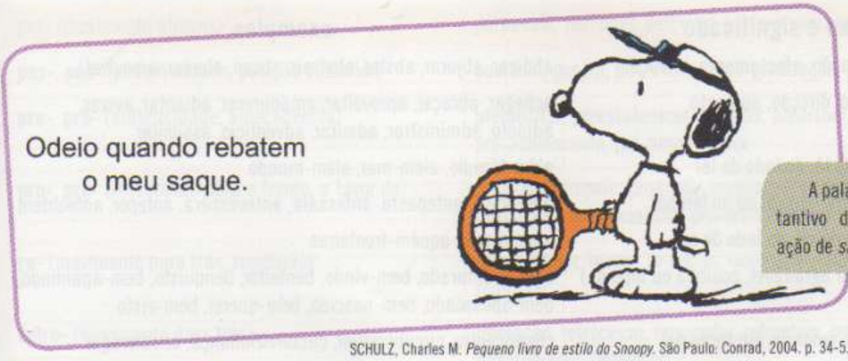

A palavra *saque*, um substantivo deverbal, designa *a* ação de *sacar*.

Charles M. Schulz/United Feature Syndicate, Inc.

SCHULZ, Charles M. *Pequeno livro de estilo do Snoopy*. São Paulo: Conrad, 2004. p. 34-5.

Derivação imprópria

Ocorre quando determinada palavra, sem sofrer nenhum acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Isso acontece, por exemplo, nas frases:

> Não aceitarei um não como resposta.
>
> É um absurdo o que você está propondo.

Na primeira frase, *não*, um advérbio, converteu-se em substantivo. Na segunda, o adjetivo *absurdo* também se converteu em substantivo. Agora veja este exemplo:

> Você está falando bonito: o amar é indispensável.

O adjetivo *bonito* surge na função típica de um advérbio de modo, enquanto o verbo *amar* se converteu em substantivo.

Na frase "Papo cabeça à venda", o substantivo *cabeça* é usado como adjetivo. Refere-se ao substantivo *papo*, atribuindo-lhe uma qualidade: papo com conteúdo, de pessoa muito inteligente e culta.

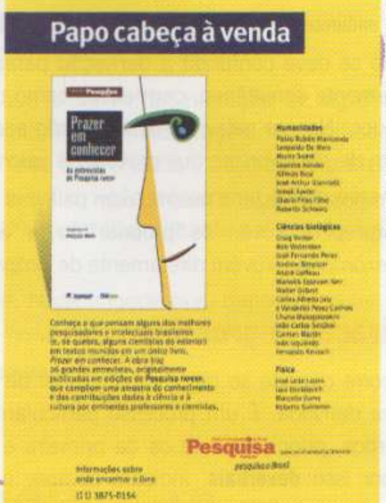

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

Pesquisa fapesp.
São Paulo: Fapesp, n. 112, jun. 2005. p. 99.

6. Prefixos

Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudanças de classe gramatical.

Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina. Na relação que se segue, colocamos as diversas formas que esses prefixos costumam assumir, o tipo de modificação de significado que introduzem no radical e vários exemplos. Muitos desses prefixos originaram-se de preposições e advérbios, e não será difícil para você relacioná-los com preposições e advérbios da língua portuguesa. Leia a relação com cuidado, concentrando-se principalmente nos exemplos.

PREFIXOS LATINOS

prefixo e significado	exemplos
a-, **ab-**, **abs-** (separação, afastamento, privação)	abdicar, abjurar, abster, abstrair, abuso, abusar, amovível
a-, **ad-** (aproximação, direção, aumento, transformação)	achegar, abraçar, aproveitar, amadurecer, adiantar, avivar, adjunto, administrar, admirar, adventício, assimilar
além- (para o lado de lá, do lado de lá)	além-túmulo, além-mar, além-mundo
ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)	antebraço, antepasto, antessala, antevéspera, antepor, anteontem
aquém- (para o lado de cá, do lado de cá)	aquém-mar, aquém-fronteiras
bem-, **ben-** (de forma agradável, positiva ou intensa)	bem-aventurado, bem-vindo, benfeitor, benquisto, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-nascido, bem-querer, bem-visto
circum-, **circun-** (ao redor de, em torno de)	circuncentro, circunscrever, circunvizinhança, circunvagar

prefixo e significado	exemplos
cis- (posição aquém, do lado de cá)	cisandino, cisplatino, cisalpino
co-, **com-** (contiguidade, companhia, agrupamento)	coabitar, coadjuvante, coadquirir, condiscípulo, combater, correligionário, conjurar, consoante, confluência, compor, cooperar, corroborar, conviver, coirmão, co-herdeiro
contra- (oposição, ação conjunta, proximidade)	contra-atacar, contra-argumento, contradizer, contrapor, contraprova, contrabalançar, contracheque, contracultura, contraexemplo, contracapa, contracanto, contramestre
de- (movimento de cima para baixo)	decrescer, decompor, depor, depender, decapitar, deliberar, decair
des- (separação, ação contrária, negação, privação)	despedaçar, desfazer, desumano, desintegrar, desigual, desconforme, desobedecer, desmatar, desenganar, desunião, desfolhar
(às vezes, serve apenas para reforço)	desafastar, desinfeliz, desinquieto
dis-, **di-** (separação, movimento para diversos lados, negação)	difícil, dissidente, dilacerar, disseminar, distender, disforme, dissabor, divagar, difundir
e-, **es-**, **ex-** (movimento para fora, separação, transformação)	emigrar, evadir, expor, exportar, exprimir, expatriar, extrair, esquentar, esfriar, esburacar, ex-presidente, ex-ministro, ex-namorada
en-, **em-**, **i-**, **in-**, **im-** (posição interior, movimento para dentro)	enraizar, enterrar, embarcar, embeber, imigrar, irromper, importar
entre-, **inter-** (posição intermediária, reciprocidade)	entreabrir, entrechoque, entrelaçar, entrevista, entretela, entrever, interação, intercâmbio, intervir, interromper, intercalar
extra- (posição exterior, fora de)	extraconjugal, extrajudicial, extraoficial, extraordinário, extranumerário, extraterrestre, extravasar, extraviar
i-, **in-**, **im-** (negação, privação)	imoderado, inalterado, ilegal, ilegítimo, irrestrito, incômodo, inútil, incapaz, impuro, impróprio
intra- (posição interior)	intrapulmonar, intravenoso, intraocular
intro- (movimento para dentro)	introduzir, intrometer, intrometido, introverter, introjeção, introspecção
justa- (posição ao lado)	justapor, justaposição, justalinear
mal- (de forma irregular, desagradável ou escassa)	mal-humorado, mal-educado, mal-arrumado, mal-assombrado, malfeito, mal-assado, mal-aventurança, malcriado
ob-, **o-** (posição em frente, diante, oposição)	objeto, obstar, obstáculo, obstruir, obstrução, opor, oposição
per- (movimento através)	perpassar, percorrer, percurso, perfurar, perseguir, perdurar
pos-, **pós-** (posterioridade, posição posterior)	posfácio, pospor, pós-escrito, pós-graduação, pós-eleitoral
pre-, **pré-** (anterioridade, antecedência)	premeditar, preestabelecer, predizer, predispor, pré-história, pré-adolescente, pré-amplificador
pro-, **pró-** (movimento para a frente, a favor de)	promover, propelir, progredir, progresso, proeminente, proclamar, prosseguir, pró-socialista, pró-britânico, pró-anistia
re- (movimento para trás, repetição)	refluir, reagir, reaver, re-editar, recomeçar, reviver, renascer, reanimar
retro- (movimento para trás)	retroação, retrocesso, retroceder, retroativo, retrógrado, retrospectivo, retrovisor

prefixo e significado	exemplos
semi- (metade de, quase, que faz o papel de)	semicírculo, semibreve, semicondutor, semiconsciente, semiescravidão, semianalfabeto, semivogal, semimorto
sob-, **so-**, **sub-**, **su-** (movimento de baixo para cima, inferioridade, quase, em direção a)	sobraçar, soerguer, soterrar, sujeitar, subjugar, submeter, subalimentado, subdesenvolvimento, subliteratura, sub-humano, submarino, subverter
sobre-, **super-**, **supra-** (posição acima ou em cima, excesso, superioridade)	sobrepor, superpor, sobrescrito, sobrescrever, sobrevir, supersensível, super-homem, supermercado, superdotado, supercivilização
soto-, **sota-** (debaixo, posição inferior)	sotopor, sota-vento, sota-proa, sota-voga, soto-soberania
tras-, **tres-**, **trans-** (movimento ou posição para além de, através)	traspassar ou transpassar, trasbordar ou transbordar, tresandar, tresvariar, transatlântico, transalpino, transandino, transplantar
ultra- (posição além de, em excesso)	ultrapassar, ultramar, ultravioleta, ultramicroscópico, ultraconservador, ultrarromântico, ultrassom, ultrassofisticado
vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior)	vice-presidente, vice-diretor, vice-cônsul, vice-almirante, vice-rei, vice-campeão, vice-artilheiro

PREFIXOS GREGOS

prefixo e significado	exemplos
an-, **a-** (privação, negação)	anarquia, anônimo, ateu, acéfalo, amoral, anestesia, afônico, anemia
an(a)- (movimento de baixo para cima, movimento inverso, repetição, afastamento, intensidade)	anacronismo, anagrama, análise, anabatista, anáfora, analogia, anatomia, anafilaxia
anf(i)- (de um e de outro lado, ao redor)	anfiteatro, anfíbio, anfípode
ant(i)- (ação contrária, oposição)	antagonista, antítese, antiaéreo, antípoda, antídoto, antipatia, anticonstitucional, anticorpo, antifebril, antimonárquico, antissocial
ap(o)- (afastamento, separação)	apóstata, apogeu, apóstolo
arc(a), **arce-**, **arque-**, **arqui-** (superioridade, primazia)	arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário
cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão)	cataclismo, catacumba, catarro, catástrofe, catadupa, catacrese, catálise, catarata
di(a)- (através, por meio de, separação)	diagnóstico, diálogo, dialeto, diâmetro, diáfano
dis- (mau estado, dificuldade)	dispneia, disenteria, dislalia, dispepsia
ec-, **ex-** (movimento para fora)	eclipse, exantema, êxodo
en-, **e-**, **em-** (posição interior, dentro)	encéfalo, emplastro, elipse, embrião
end(o)- (movimento para dentro, posição interior)	endocarpo, endotérmico, endoscópio
ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade)	epiderme, epígrafe, epílogo, epicarpo, epidemia
eu-, **ev-** (bem, bom)	eufonia, eugenia, eufemismo, euforia, eutanásia, evangelho
hiper- (posição superior, excesso, além)	hipérbole, hipertensão, hipercrítico, hiperdesenvolvimento, hiperestesia, hipermercado, hipermetropia, hipertrofia, hipersônico

prefixo e significado	exemplos
hip(o)- (posição inferior, escassez)	hipodérmico, hipótese, hipocalórico, hipogeu, hipoglicemia, hipotensão, hipoteca
met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)	metáfora, metamorfose, metafísica, metonímia, metacarpo, metátese, metempsicose
par(a)- (perto, ao lado de, elemento acessório)	paradoxo, paralelo, parágrafo, paramilitar, parábola, parâmetro
peri- (movimento ou posição em torno)	perífrase, periferia, período, perianto, pericarpo
pro- (movimento para diante, posição em frente ou anterior)	programa, prólogo, prognóstico, pródromo, próclise
sin-, **sim**- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade)	sinestesia, sincronia, síntese, sinônimo, sinfonia, simpatia, sintaxe

PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS QUE VÊM SENDO USADOS COMO PREFIXOS

preposição/advérbio e significado	exemplos
sem- (falta, privação, ausência)	sem-amor, sem-terra, sem-teto, sem-fim, sem-vergonha, sem-família
quase- (perto, aproximadamente, por pouco, pouco menos)	quase-delito, quase-equilíbrio, quase-posse, quase-suicida
não- (negação por exclusão)	não-alinhado, não-euclidiano, não-violência, não-engajamento, não-essencial, não-ficção, não-metal, não-participante

Atividades

1. Substitua cada conjunto destacado por uma única palavra, formada por prefixação.

a) O juiz **lerá novamente** os documentos do processo.

b) É necessário **fazer outra vez** todos os cálculos.

c) Depois de vários anos, vou **tornar a ver** meus pais.

d) Não havia motivo para **pôr** os interesses individuais **antes d**os interesses coletivos.

e) Deixou a todos **sem proteção**.

f) Seu comportamento **despido de honestidade** foi punido.

g) Queria uma liberdade **sem restrições**.

h) Os documentos foram **datados com antecedência**.

i) Depois de **passar além d**estes limites, descansaremos.

j) Foi construída uma passagem **debaixo da terra** para evitar atropelamentos.

k) **Passe uma linha por baixo** das palavras cujo significado você desconhece.

l) Descobriram restos de homens **que viveram antes do período histórico** no Piauí.

m) Há rastros de animais **que viveram antes do Dilúvio** naquela região.

n) As civilizações **que existiam antes da chegada de Cristóvão Colombo** deixaram marcas na vida da América do Sul.

o) Precisava tomar injeções **dentro do músculo**.

2. Em cada item há dois grupos de palavras que podem ser substituídos por palavras formadas por prefixação. Proceda como no exercício anterior e, em seguida, crie frases com as palavras obtidas.

a) diz-se do que está debaixo da **terra**:
diz-se de quem é da mesma **terra**:

b) passar uma **linha** por baixo de uma palavra:
dispor em **linha** reta (em fileira ou um elemento ao lado de outro):

c) diz-se de quem viveu antes do período **histórico**:
diz-se do que é contrário à **história**:

d) diz-se de quem (ou do que) viveu antes do **Dilúvio**:
diz-se do que é posterior ao **Dilúvio**:

e) diz-se de quem viveu antes da chegada de Cristóvão **Colombo**:
diz-se de quem viveu após a chegada de Cristóvão **Colombo**:

f) diz-se do **emprego** que não oferece condições favoráveis ao trabalhador:
diz-se da falta de **emprego**:

3. Baseando-se em seu conhecimento do valor dos prefixos, procure explicar o significado das seguintes palavras:

a) re-encontro, desencontro
b) premeditar, pressentir
c) importar, exportar
d) imigrante, emigrante
e) imergir, emergir, submergir
f) intersecção
g) imoral, amoral
h) circunlóquio, colóquio
i) cisandino, cisalpino, transandino, transalpino
j) cogestão
k) digressão, regressão, progressão
l) expatriar, repatriar
m) introvertido, extrovertido
n) prefácio, posfácio
o) refluxo, defluxo
p) introspecção, retrospecção
q) subestimar, sobre-estimar
r) ultraleve

7. Sufixos

Os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados. Uma de suas principais características é a de mudar a classe gramatical da palavra a que se agregam. Por isso vamos observar os principais sufixos da língua portuguesa em relações que colocam em evidência as diversas classes de palavras envolvidas no processo de derivação. Perceba que, como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis.

Formam substantivos a partir de outros substantivos

-ada

a. ferimento, golpe ou marca produzida por instrumento:

facada punhalada navalhada martelada pedrada bicada
chifrada dentada unhada penada pincelada

b. medida ou quantidade:

garfada batelada fornada tigelada carrada colherada

c. multidão:

boiada carneirada estacada ramada papelada meninada

d. alimentos ou bebidas:

cajuada laranjada limonada cocada
marmelada goiabada feijoada

e. movimentos ou atos rápidos, enérgicos ou de duração prolongada:

risada gargalhada cartada jornada noitada temporada

-ado, -ato

- títulos honoríficos, territórios governados, cargos elevados, instituições:

viscondado arcebispado principado pontificado protetorado condado almirantado
eleitorado apostolado noviciado bacharelado reitorado consulado clericato
tribunato sindicato triunvirato baronato cardinalato

-agem

a. noção coletiva:

folhagem ferragem plumagem ramagem pastagem

b. ação ou resultado da ação; estado:

aprendizagem ladroagem vadiagem

-al

a. sentido coletivo:

bananal cafezal feijoal batatal laranjal morangal
pinhal olival jabuticabal areal lamaçal lodaçal

b. relação, pertinência:

dedal portal pantanal

-alha

- noção coletiva de valor pejorativo:

gentalha canalha politicalha miuçalha

-ama, -ame

- noção coletiva ou de quantidade:

dinheirama mourama velame vasilhame cordame

-aria, -eria

a. ramo de negócio ou estabelecimento:

chapelaria livraria alfaiataria drogaria
tinturaria confeitaria leiteria sorveteria

b. noção coletiva:

pedraria sacaria caixaria fuzilaria
gritaria infantaria (ou infanteria)

c. atos ou resultados dos atos de certos indivíduos:

patifaria velhacaria pirataria galantaria (ou galanteria)

-ário

a. atividade, ofício, profissão:

boticário operário secretário bancário

b. lugar onde se coloca algo:

campanário aquário relicário vestiário

c. noção coletiva:

rimário anedotário erário

-edo

a. sentido coletivo:

arvoredo vinhedo olivedo passaredo

b. objeto isolado, de grande vulto:

penedo rochedo

-eiro, -eira

a. ofícios e ocupações:

barbeiro sapateiro parteira peixeiro carteiro bombeiro
sineiro toureiro marinheiro livreiro copeiro pedreiro

b. nomes de árvores ou arbustos:

cajueiro laranjeira roseira amendoeira coqueiro cafeeiro
pessegueiro mangueira jaqueira goiabeira craveiro figueira
castanheiro (ou castanheira) espinheiro (ou espinheira)

c. objetos ou lugares que servem para guardar:

cigarreira manteigueira paliteiro cinzeiro tinteiro
compoteira açucareiro agulheiro saladeira

d. objetos de uso pessoal em geral:

pulseira perneira joelheira munhequeira banheira chuteira

e. noção coletiva, de quantidade ou de intensidade:

nevoeiro poeira lameira chuveiro pedreira
carvoeira ostreira vespeiro formigueiro cabeleira

-ia

a. profissão, dignidade ou lugar onde se exerce profissão:

advocacia baronia chefia chancelaria
delegacia reitoria diretoria

b. sentido coletivo:

confraria clerezia penedia

-io

- noção coletiva:

mulherio rapazio poderio gentio

-ite

- inflamação:

bronquite gastrite rinite estomatite esplenite
otite enterite

-ugem

- semelhança ou ideia de porção:

ferrugem lanugem penugem babugem

-ume

a. noção coletiva, de quantidade ou intensidade:

cardume negrume azedume chorume

b. ação ou resultado da ação:

curtume urdume

Formam substantivos de adjetivos

Os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados.

-dade

crueldade maldade bondade divindade sociedade umidade
liberalidade fragilidade facilidade legalidade amabilidade possibilidade
solubilidade

-dão

mansidão podridão escuridão gratidão

-ez, -eza

altivez mudez surdez sordidez intrepidez honradez
mesquinhez pequenez pureza firmeza nobreza fraqueza
estranheza delicadeza sutileza

-ia

valentia ufania cortesia alegria melhoria

-ice, -ície

velhice meninice criancice beatice tolice modernice
calvície canície planície imundice (ou imundície)

-or

alvor amargor dulçor negror

-tude

amplitude magnitude latitude longitude

-ura

brancura amargura loucura frescura
verdura doçura largura espessura

Formam substantivos de verbos

-ança (-ância), -ença (-ência)

- nomes de ação ou de resultados dela; nomes de estado:

esperança lembrança vingança constância importância relevância crença
descrença diferença detença regência conferência obediência

-ante, -ente, -inte

- agente:

ajudante emigrante navegante combatente pretendente ouvinte pedinte

Em muitos casos, houve especialização de sentido:

poente restaurante estante minguante vazante afluente

-dor, -tor, -sor, -or

- nome de agente ou de instrumento:

roedor salvador pescador carregador tradutor jogador
poupador investidor investigador inspetor regador aquecedor
raspador interruptor disjuntor revisor

-ção, -são, -ão

- ação ou resultado dela:

coroação nomeação posição traição adulação consolação obrigação
negação declaração audição solução invocação extensão agressão
repercussão discussão puxão arranhão escorregão

-douro, -tório

- lugar ou instrumento para prática da ação:

miradouro ancoradouro desaguadouro logradouro matadouro bebedouro
babadouro purgatório dormitório laboratório vomitório oratório

-dura, -tura, -sura

▸ resultado ou instrumento da ação:

atadura armadura escritura fechadura clausura urdidura
benzedura mordedura torcedura pintura magistratura formatura

-mento

▸ ação, resultado da ação ou instrumento:

acolhimento apartamento pensamento conhecimento convencimento esquecimento fingimento
impedimento ferimento ornamento instrumento armamento fardamento

Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos

-ismo

a. doutrinas ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos, artísticos:

calvinismo bramanismo budismo materialismo espiritismo socialismo
capitalismo federalismo gongorismo simbolismo modernismo impressionismo

b. maneira de proceder ou de pensar:

heroísmo pedantismo patriotismo servilismo ufanismo
nepotismo filhotismo arrivismo oportunismo revanchismo

c. formas de expressão que apresentam particularidades:

vulgarismo latinismo galicismo arcaísmo neologismo
solecismo barbarismo

d. terminologia científica:

magnetismo galvanismo alcoolismo reumatismo traumatismo

-ista

a. sectários de certas doutrinas:

calvinista bramanista budista materialista espiritista socialista
capitalista federalista gongorista simbolista modernista impressionista

b. ofícios, agentes:

flautista florista telefonista maquinista
latinista dentista acionista tenista
esportista

c. adeptos de determinadas formas de agir ou pensar:

oportunista golpista saudosista emancipacionista
revanchista arrivista desenvolvimentista

d. nomes pátrios ou indicadores de origem:

nortista sulista paulista santista
campista

OBSERVAÇÃO

A relação entre as palavras formadas pelos sufixos *-ismo* e *-ista* é óbvia:

modernismo/modernista
calvinismo/calvinista

Note, no entanto, que não é uma relação obrigatória:

protestantismo/protestante
maometismo/maometano
islamismo/islamita

Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos

-aco

▶ estado íntimo; pertinência; origem:

maníaco demoníaco austríaco siríaco

-ado

a. provido, cheio de:

barbado ciliado dentado

b. que tem caráter de:

adamado afeminado amarelado avermelhado

-aico

▶ referência, pertinência; origem:

prosaico onomatopaico judaico caldaico aramaico

-al, -ar

▶ relação, pertinência:

dorsal causal substancial anual pessoal escolar palmar
vulgar solar lunar consular familial (ou familiar)

-ano

a. pertinência; proveniência; relação com:

humano mundano serrano

b. adeptos de doutrinas estéticas, religiosas, filosóficas:

maometano luterano anglicano camoniano shakespeariano horaciano

c. nomes pátrios:

americano baiano pernambucano peruano prussiano
açoriano alentejano

-ão

▶ proveniência, origem:

alemão coimbrão beirão aldeão

-eiro, -ário

▶ relação; posse; origem:

verdadeiro rasteiro costeiro originário ordinário diário subsidiário
tributário mineiro brasileiro

-engo, -enho, -eno

- relação; procedência, origem:

mulherengo avoengo solarengo flamengo ferrenho estremenho madrilenho
panamenho portenho nazareno terreno tirreno chileno

-ento

- provido ou cheio de; que tem o caráter de:

sedento rabugento peçonhento cinzento ciumento corpulento turbulento
opulento barrento vidrento

-ês, -ense

- relação; procedência, origem:

francês inglês genovês milanês escocês irlandês paraense
cearense maranhense vienense parisiense catarinense forense

-eo

- relação; semelhança; matéria:

róseo férreo

-esco, -isco

- referência; semelhança:

burlesco dantesco mourisco

-este, -estre

- relação:

agreste celeste campestre terrestre alpestre silvestre

-eu

- relação; procedência, origem:

europeu judeu caldeu hebreu filisteu cananeu

-ico, ício

- relação; procedência:

bíblico melancólico pérsico céltico britânico ibérico geométrico
alimentício natalício

-il

- referência; semelhança:

febril infantil senhoril servil varonil estudantil fabril

-ino

- relação; origem; natureza:

argentino florentino bizantino cristalino leonino alabastrino
diamantino londrino bovino

-ita

- relação; origem:

ismaelita israelita jesuíta

-onho

- propriedade; hábito:

medonho risonho enfadonho tristonho

-oso

- provido, cheio de; que provoca:

orgulhoso furioso desejoso rigoroso noticioso leitoso sulfuroso
montanhoso pedregoso temeroso lamentoso lastimoso vergonhoso angustioso

-tico

- relação:

aromático problemático asiático rústico

-udo

- provido de, cheio de ou com a forma de, muitas vezes com ideia de desproporção:

sisudo pontudo bicudo peludo cabeludo narigudo espadaúdo
repolhudo bochechudo carnudo polpudo

Formam adjetivos de verbos

-ante, -ente, -inte

- ação; qualidade; estado:

semelhante tolerante doente resistente
constituinte seguinte

-io, -ivo

- ação; referência; modo de ser:

escorregadio erradio fugidio tardio prestadio pensativo lucrativo
fugitivo afirmativo negativo acumulativo

-iço, ício

- - referência; possibilidade de praticar ou sofrer ação:

abafadiço movediço quebradiço alagadiço metediço acomodatício
factício translatício sub-reptício

-doiro, -douro, -tório

- ação, muitas vezes de valor futuro; pertinência:

casadoiro duradouro vindouro inibitório preparatório emigratório

-vel

- possibilidade de praticar ou sofrer ação:

desejável vulnerável remediável substituível suportável louvável admissível
reduzível removível corrigível discutível

Forma advérbios de adjetivos

-mente

justamente vaidosamente livremente burguesmente perigosamente
firmemente fracamente

Formam verbos de substantivos e adjetivos

-ar

murar jardinar telefonar ancorar ordenar almoçar

-ear

sapatear floretear golpear saborear saquear mastrear
folhear sanear clarear

-ejar

lacrimejar gotejar gaguejar voejar

-entar

amolentar aformosentar

-ecer, -escer

favorecer escurecer florescer rejuvenescer

-ficar

falsificar petrificar exemplificar fortificar dignificar purificar

-ilhar

dedilhar fervilhar

-inhar

escrevinhar cuspinhar

-iscar

chuviscar
lambiscar

-itar

saltitar
dormitar

-izar

organizar
harmonizar
esterilizar
vulgarizar
economizar
civilizar
fertilizar
tranquilizar
simpatizar
arborizar

OBSERVAÇÃO

Os verbos novos da língua são criados pelo acréscimo da terminação *-ar* a substantivos e adjetivos. Essa terminação é formada pela vogal temática da primeira conjugação seguida pela desinência do infinitivo impessoal, atuando como um verdadeiro sufixo.

Os demais sufixos costumam conferir detalhes de significado aos verbos que formam. Observe:

- *-ear*: indica ação repetida (*cabecear, folhear*) ou ação que se prolonga (*clarear*). O mesmo acontece com *-ejar*: *gotejar, velejar*.
- *-entar*: indica processo de atribuição de uma qualidade ou estado (*amolentar*). O mesmo se dá com *-ficar* e *-izar*: *clarificar, solidificar*; *civilizar, atualizar*.
- *-iscar*: indica ação repetida e diminuída: *chuviscar, lambiscar*. O mesmo ocorre com *-itar* (*dormitar, saltitar*), *-ilhar* e outros. No caso de *-inhar*, muitas vezes há sentido depreciativo, como em *escrevinhar*.

Sufixos aumentativos

-ão, -eirão, -alhão, -zarrão

casarão
caldeirão
paredão
chapeirão
grandalhão
vagalhão
homenzarrão

-aça, -aço, -uça

barcaça
barbaça
ricaço
doutoraço
mulheraço
dentuça

-alha

fornalha

-anzil

corpanzil

-aréu

fogaréu
povaréu
mundaréu

-arra, -orra

bocarra
naviarra
beiçorra
cabeçorra

-astro

medicastro
poetastro

-az, -alhaz, -arraz

ladravaz
linguaraz
fatacaz
machacaz
facalhaz
pratarraz

Sufixos diminutivos

-acho, -icho, -icha, -ucho

riacho
fogacho
governicho
barbicha
gorducho
papelucho
casucha

-ebre

casebre

-eco, -eca, -ico, -ica

livreco
soneca
padreco
burrico
marica

-ejo

lugarejo
animalejo

-ela

ruela
viela
magricela

-elho, -ilho, -ilha

folhelho
rapazelho
pecadilho
tropilha

-ete, -eta, -eto

tiranete
fradete
artiguete
lembrete
diabrete
saleta
lingueta
esboceto

-inho, -inha, -zinho, -zinha

livrinho
pratinho
branquinho
novinho
bonitinho
toquinho
caixinha
florzinha
vozinha

-im

espadim
lagostim
camarim
fortim

-ino

pequenino

-isco, -usco

chuvisco
petisco
velhusco

-ito, -ita, -zito, -zita

casita
rapazito
copito
amorzito
jardinzito
florzita

-ola

rapazola
bandeirola
portinhola
fazendola

OBSERVAÇÃO

É fácil notar que muitas vezes os sufixos aumentativos e diminutivos sugerem deformidade (como em *beiçorra*, *cabeçorra*), admiração (*carrão*), desprezo (*asneirão*, *poetastro*, *artiguete*), carinho (*paizinho*, *pequenino*), intensidade (*alegrinho*), ironia (*safadinha*) e vários outros matizes semânticos. No caso dos sufixos pertencentes ao último grupo apresentado, temos a formação de diminutivos eruditos – diretamente importados do latim –, os quais são muito usados na terminologia científica.

-ote, -oto, -ota

rapazote caixote velhote fidalgote saiote
perdigoto velhota

-ulo, -ula, -culo, -cula

glóbulo grânulo nódulo célula corpúsculo minúsculo
homúnculo montículo opúsculo versículo radícula gotícula
partícula película questiúncula cânula

Atividades

1. Responda a cada um dos itens a seguir com uma palavra formada por sufixação. Como se chama:

a) o golpe dado com a cabeça?
b) um grupo de rapazes?
c) o conjunto de eleitores de uma dada região?
d) a ação de lavar?
e) uma plantação de jabuticabeiras?
f) um grupo de políticos desonestos?
g) o estabelecimento onde se vendem queijos?
h) o comerciante de queijos?
i) a planta cujo fruto é o café?
j) o recipiente onde se guarda manteiga?

2. Substitua os verbos destacados por substantivos formados por derivação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) Todos **decidiram** manter as reivindicações.
b) Todos decidiram **manter** as reivindicações.
c) Esperamos que os prazos estipulados **sejam cumpridos**.
d) Atenderemos a todos de acordo com a ordem segundo a qual **chegaram**. Não haverá exceções.
e) Continuaremos até que **tenhamos obtido** êxito.
f) Os moradores querem que as obras **sejam continuadas**.
g) Os representantes dos países envolvidos no processo recomendaram que as contas **fossem bloqueadas**.
h) Os representantes dos países envolvidos no processo **recomendaram** que as contas fossem bloqueadas.

3. Substitua as expressões destacadas por nomes formados por sufixação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) **Aqueles que mantêm** esta entidade decidiram tomar providências **que saneiem** suas finanças.
b) É um candidato **que não se pode eleger**. Suas ideias privilegiam **aqueles que desrespeitam** as instituições.
c) **Aquelas que conduzem** o movimento **de reivindicação** devem ser cercadas por medidas que as protejam.
d) **Os que venceram** a competição receberão prêmios **que não se podem descrever**.
e) A presença **dos que defendem** nossa posição é fator **de que não se pode prescindir**.
f) Foi uma decisão que agradou aos que lutam para que a floresta **seja preservada**.
g) Ele entrou **de forma atabalhoada**.

4. Não é apenas na norma culta de nossa língua que os sufixos são usados para formar novas palavras: isso acontece também na língua portuguesa do cotidiano e dos veículos de comunicação de massa. Baseado em seu conhecimento do valor dos sufixos, explique o sentido das seguintes palavras:

a) tietar, tietagem
b) badalação, esnobação
c) sanduicheria, danceteria
d) roqueiro, grafiteiro
e) pichador, pichação
f) prefeiturável, ministeriável, presidenciável
g) carreata
h) bacanão, durão

Textos para análise

1

Seu "Afredo"

Seu Afredo (ele sempre subtraía o *l* do nome, ao se apresentar com uma ligeira curvatura: "Afredo Paiva, um seu criado...") tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador. Como encerador, não ia lá muito bem das pernas. Lembro-me que sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro. Mas como linguista, cultor do vernáculo e aplicador de sutilezas gramaticais, seu Afredo estava sozinho.

Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal. Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente ressabiada quando seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular:

– Onde *vais* assim tão elegante?

Nós lhe dávamos uma bruta corda. Ele falava horas a fio, no ritmo do trabalho, fazendo os mais deliciosos pedantismos que já me foi dado ouvir. Uma vez, minha mãe, em meio à lide caseira, queixou-se do fatigante ramerrão do trabalho doméstico. Seu Afredo virou-se para ela e disse:

– Dona Lídia, o que a senhora precisa fazer é ir a um médico e tomar a sua quilometragem. Diz que é muito bão.

De outra feita, minha tia Graziela, recém-chegada de fora, cantarolava ao piano enquanto seu Afredo, acocorado perto dela, esfregava cera no soalho. Seu Afredo nunca tinha visto minha tia mais gorda. Pois bem: chegou-se a ela e perguntou-lhe:

– Cantas?

Minha tia, meio surpresa, respondeu com um riso amarelo:

– É, canto às vezes, de brincadeira...

Mas um tanto formalizada, foi queixar-se a minha mãe, que lhe explicou o temperamento do nosso encerador:

– Não, ele é assim mesmo. Isso não é falta de respeito, não. É excesso de... gramática.

Conta ela que seu Afredo, mal viu minha tia sair, chegou-se a ela com ar disfarçado e falou:

– Olhe aqui, dona Lídia, não leve a mal, mas essa menina, sua irmã, se ela pensa que pode cantar no rádio com essa voz, 'tá redondamente enganada. Nem programa de calouro!

E a seguir, ponderou:

– Agora, piano é diferente. Pianista ela é!

E acrescentou:

– *Eximinista* pianista!

Setembro de 1953

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 979-80.

Trabalhando o texto

1. Identifique o sufixo presente nas palavras *aplicador* e *encerador* e indique o tipo de modificação que produz nas palavras primitivas.

2. Identifique o afixo que surge na palavra *curvatura* e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.

3. Indique o afixo presente na palavra *sutileza* e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.

4. *Flanelinha* e *quarentão* apresentam que tipo de sufixos? Que noção esses afixos indicam nessas palavras, no contexto em que são empregadas no texto?

5. Aponte os afixos presentes na palavra *ultrarrespeitador* e explique as modificações que introduzem na palavra primitiva.

6. Explique o processo de formação da palavra *inesquecível*.

7. Qual a diferença de sentido entre *cantar* e *cantarolar*?

8. Retire do texto um caso de derivação regressiva.

9. Observe a última fala de seu Afredo no texto e explique por que a palavra aí destacada provoca humor.

10. Explique por que a "preocupação linguística" de seu Afredo "perturbava às vezes a colocação pronominal". Por que o problema de seu Afredo era "excesso de gramática"?

2

Para mascar com *chiclets*

Quem subiu, no novelo *do chiclets*,
ao fim do fio ou do desgastamento,
sem poder não sacudir fora, antes,
a borracha infensa e imune ao tempo;
imune ao tempo ou o tempo em coisa,
em pessoa, encarnado nessa borracha,
de tal maneira, e conforme ao tempo,
o *chiclets* ora se contrai ora se dilata,
e consubstante ao tempo, se rompe,
interrompe, embora logo se re-emende,
e fique a romper-se, a re-emendar-se,
sem usura nem fim, do fio de sempre.
No entanto quem, e saberente que ele
não encarna o tempo em sua borracha,
quem já ficou num primeiro *chiclets*
sem reincidir nessa coisa (ou nada).

2.
Quem pôde não reincidir no *chiclets*,
e saberente que não encarna o tempo:
ele faz sentir o tempo e faz o homem
sentir que ele homem o está fazendo.
Faz o homem, sentindo o tempo dentro,
sentir dentro do tempo, em tempo-firme,
e com que, mascando o tempo *chiclets*,
imagine-o bem dominado, e o exorcize.

MELO NETO, João Cabral de. *Poesias completas: 1940-1965*.
4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 43.

Trabalhando o texto

1. Faça a depreensão dos morfemas presentes nas palavras *desgastamento* e *encarnado* e explique os processos de formação que lhes deram origem.

2. Quais afixos podem ser percebidos na palavra *consubstante*? Qual o sentido que tem essa palavra?

3. A aproximação das palavras *rompe* e *interrompe* revitaliza o valor do prefixo presente nesta última? Explique.

4. Retire do texto as palavras em que surge o prefixo *re-* e comente as modificações que ele produz nas palavras primitivas.

5. Qual o sentido da palavra *saberente*? Que tipo de afixo participa de sua formação?

6. É possível relacionar o prefixo presente na palavra *exorcizar* com o significado que tem essa palavra? Comente.

7. Os afixos são considerados um recurso muito eficiente para apresentar ideias e conceitos de forma sintética. Isso acontece no texto? Comente.

8. Explique a relação que o texto estabelece entre o *chiclets* e o tempo. Que tipo de dimensão adquire o ato de mascar *chiclets*?

3

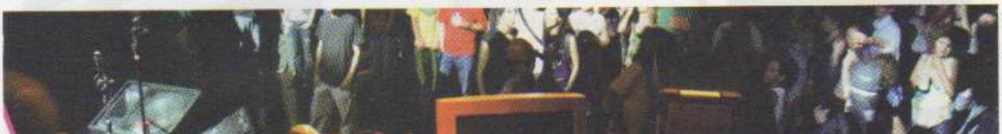

Versão Remix

Sucesso no mundo inteiro, a música eletrônica não é apenas um fenômeno das pistas, mas também contribui com a democratização do fazer musical

Através dos tempos

Divulgação/Sesc/SP

Revista E. São Paulo: Sesc, ano 11, n. 12, jun. 2005. p. 16.

Trabalhando o texto

1. Indique os processos de formação de palavras presentes no texto.

2. Que efeito de sentido produz o processo de formação da palavra destacada em "democratização do *fazer* musical"?

4

Sociedade 24 horas

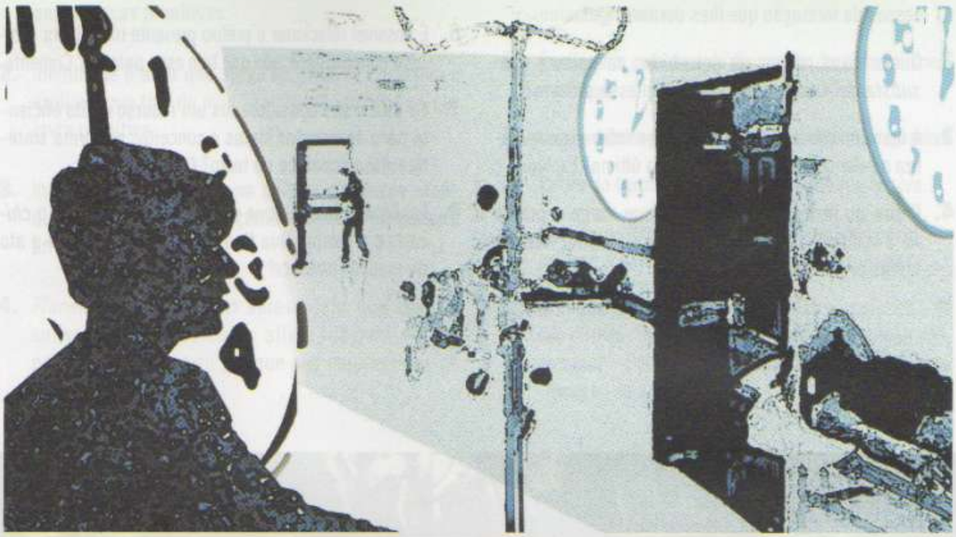

"A claridade do dia me incomoda, o barulho me impede de ter um sono tranquilo e o tempo de descanso é muito curto." A frase é de uma mulher de 45 anos que passa muitas noites em claro, não por insônia nem por diversão, mas porque é auxiliar de enfermagem de um hospital. Seu depoimento ilustra as dificuldades de quem trabalha à noite, em turnos regulares ou não. A maioria da população não tem ideia do que é isso e não se lembra de que, todas as noites, um grande número de pessoas trabalha para manter funcionando o atendimento de saúde, o tratamento de água e esgoto, a produção de alimentos, as lojas de conveniência, as portarias dos edifícios – a lista é enorme.

Poderíamos prescindir da produção e das atividades ininterruptas disponíveis 24 horas por dia? Apesar de ser uma tendência relativamente recente, surgida nos últimos dez anos, dificilmente abriríamos mão dessas conveniências.

MORENO, Claudia Roberta de Castro; FISHER, Frida Marina; ROTENBERG, Lúcia. Sociedade 24 horas. In: *Mente&cérebro: anatomia do sono.* São Paulo: Duetto, [s.d.], n. 13. p. 17.

Trabalhando o texto

1. Que substantivos do texto são formados de adjetivos?

2. Relacione os substantivos desse texto formados a partir de verbos.

a) Um desses substantivos é formado sem a adição de sufixo. Qual?

b) Destaque os sufixos dos demais substantivos e os significados que eles agregam à palavra primitiva.

3. Re-escreva alguns trechos do texto, substituindo as palavras destacadas por verbos. Faça as modificações necessárias para que as frases sejam inteligíveis.

a) "Seu **depoimento** ilustra as dificuldades de quem trabalha à noite, em turnos ou não."

b) "[...] um grande número de pessoas trabalha para manter funcionando o **atendimento** de saúde, o **tratamento** de água e esgoto, a **produção** de alimentos"

4. Re-escreva a frase a seguir, substituindo o verbo em destaque pelo adjetivo que se forma a partir dele. Faça as alterações necessárias para que a frase se torne inteligível.

"Poderíamos **prescindir** da produção e das atividades ininterruptas disponíveis 24 horas por dia?"

5. Como você justifica a utilização desse tipo de substantivo nesse texto?

8. Estudo da composição

A composição produz palavras compostas a partir da aproximação de palavras simples. As palavras simples são aquelas em que há um único radical, como *amor* e *perfeito*. Para que ocorra o processo de composição, é necessário estabelecer entre essas palavras um vínculo permanente, que faz com que surja um novo significado: é o que ocorre quando formamos o composto *amor-perfeito*, que dá nome a uma flor. O significado não é o mesmo da expressão *amor perfeito*, na qual cada palavra mantém seu significado original: trata-se do sentimento amoroso manifestado de forma perfeita. Em *amor-perfeito* há uma única palavra que dá nome a um organismo vegetal.

A composição também pode ser feita por meio do uso de radicais que não têm vida independente na língua. Isso ocorre basicamente na formação de palavras que recebem o nome de compostos eruditos por serem formadas com radicais gregos e latinos. É o caso, por exemplo, de *democracia*, *patogênese*, *alviverde*, *agricultura* e outras, usadas principalmente na nomenclatura técnica e científica.

Tipos de composição

Quanto à forma que adquire a palavra composta, costumam-se apontar dois tipos de composição:

a. **composição por justaposição** – ocorre quando os elementos que formam o composto são simplesmente colocados lado a lado (justapostos), sem que se verifique qualquer alteração fonética em algum deles:

segunda-feira
amor-perfeito
para-raio
pé-de-moleque
corre-corre
girassol
guarda-roupa
passatempo

O que caracteriza a justaposição é a manutenção da integridade sonora das palavras que formam o composto, e não a forma de grafá-lo: *passatempo* e *girassol*, apesar de serem escritos sem hífen, são compostos por justaposição;

1979 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. by Atlantic Syndication/Universal Press Syndicate

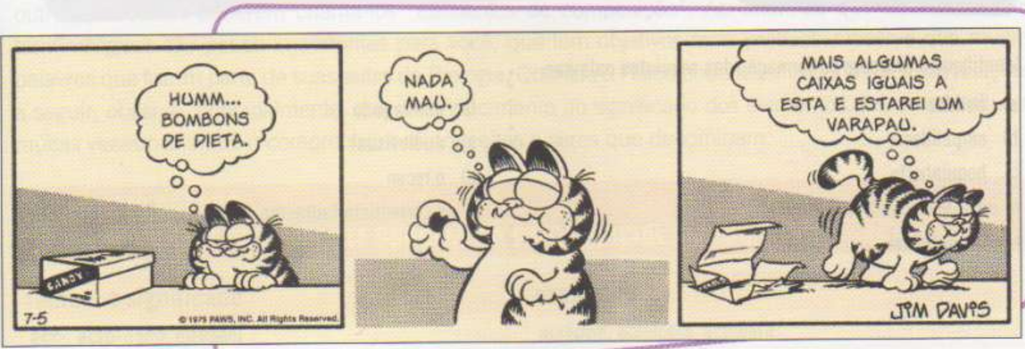
HUMM... BOMBONS DE DIETA.
CANDY
7-5
© 1979 PAWS, INC. All Rights Reserved.
NADA MAU.
MAIS ALGUMAS CAIXAS IGUAIS A ESTA E ESTAREI UM VARAPAU.
JIM DAVIS

DAVIS, Jim. *Garfield de bom humor 6*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 100.

A palavra *varapau* é exemplo de composição por justaposição. Os substantivos *vara* e *pau* mantiveram sua integridade fonética ao formar a palavra composta que nomeia a peça de madeira forte e comprida. Em sentido figurado, no uso informal, designa a pessoa alta e magra.

b. **composição por aglutinação** – ocorre quando os elementos que formam o composto se aglutinam, o que significa que pelo menos um deles perde sua integridade sonora, sofrendo modificações. Observe os exemplos e note as transformações sofridas pelas palavras formadoras:

vinagre (vinho + acre)
pernalta (perna + alta)
aguardente (água + ardente)
planalto (plano + alto)

Também se incluem neste caso muitos compostos eruditos (como *retilíneo, crucifixo, ambidestro, demagogo* e outros), cuja identificação requer conhecimentos mais especializados.

As possibilidades de composição são imprevisíveis: podem-se formar compostos pelo relacionamento de palavras pertencentes a praticamente todas as classes gramaticais. Há, por exemplo, compostos formados por substantivo + substantivo (*porco-espinho*), substantivo + adjetivo (*amor-perfeito*), advérbio + adjetivo (*sempre-viva*), verbo + substantivo (*para-choque*).

A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para denominar novos objetos, conceitos ou ocupações. Essa função denominadora pode ser dada de forma descritiva ou metafórica. Palavras como *papel-alumínio, relógio-pulseira* ou *lava-louças* são descritivas porque buscam dar nome a objetos por meio de suas características ou finalidades mais relevantes. *Louva-a-deus* e *arranha-céu* são compostos de origem metafórica, pois resultam de um evidente uso figurado da linguagem.

O surgimento de novas palavras compostas na língua é constante, uma vez que a necessidade de encontrar nomes específicos para novos objetos e conceitos é ininterrupta. Dessa forma, podemos perceber na língua atual a transformação de expressões em novas palavras. Pense, por exemplo, na expressão *três em um* (que na linguagem publicitária já aparece "três-em-um"), que dá nome a certas combinações de aparelhos de som. Aliás, pense na própria expressão *aparelho de som*, que já é praticamente uma palavra composta (como *máquina de lavar* ou *máquina de costura*). Em alguns casos, podemos observar que já existe a consciência de que se está lidando com uma palavra composta, como é o caso de *ponto de vista* e *meio ambiente*.

Atividade

Identifique o processo de formação das seguintes palavras:

a) palidez
b) empalidecer
c) boquiaberto
d) mico-leão-dourado
e) invulnerável
f) pontiagudo
g) audiovisual
h) o recuo
i) o correntista fantasma

Radicais e compostos eruditos

O mecanismo da composição é utilizado para a formação de um tipo específico de palavras conhecidas como **compostos eruditos**, assim chamados porque em sua formação se utilizam elementos de origem grega e latina que foram diretamente importados dessas línguas. Por isso, esses compostos são também chamados de helenismos e latinismos eruditos. São palavras como *pedagogia* e *quiromancia* (formadas de elementos gregos) ou *arborícola* e *uxoricida* (formadas por elementos latinos), geralmente criadas para denominar objetos ou conceitos relacionados com as ciências e as técnicas. Muitas delas acabam se tornando cotidianas (*telefone, democracia* e *agricultura*, por exemplo).

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

Tratado de
Cardio
logia
SOCESP
Manole

O coração em boas mãos

Tratado de Cardiologia SOCESP.
Uma obra de referência
para os médicos cardiologistas.

Com 1.850 páginas, 156 capítulos escritos por 320 especialistas, o livro abrange de forma profunda e atualizada todos os aspectos de interesse do cardiologista. Anexo, acompanha um CD-ROM com diretrizes sobre os assuntos tratados.

Um lançamento
da Sociedade de Cardiologia
do Estado de São Paulo (Socesp)
e da Editora Manole.

www.manole.com.br
info@manole.com.br

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 112, jun. 2005. p. 98.

No título do livro, a palavra *cardiologia* está escrita de forma a destacar os elementos que a compõem: *cardio* (coração) e *logia* (tratado, ciência).

Apresentamos a seguir duas relações de radicais gregos e duas relações de radicais latinos. A primeira relação de radicais gregos e a primeira relação de radicais latinos agrupa os elementos formadores que geralmente são colocados no início dos compostos; a segunda relação de radicais agrupa, em cada caso, os elementos formadores que costumam surgir na parte final dos compostos. Adotamos esse procedimento a fim de facilitar seu trabalho de consulta: ao encontrar determinado exemplo na relação dos radicais que costumam ser o primeiro elemento do composto, você poderá mais rapidamente verificar o valor do segundo elemento na relação dos radicais que costumam figurar no final dos compostos. Atente para o fato de que determinados radicais **costumam** aparecer em determinadas posições nos compostos; nada os impede de surgir em posição diferente.

Alguns dos radicais que colocamos nas relações a seguir são considerados prefixos por alguns autores; outros estudiosos preferem chamá-los "elementos de composição". Acreditamos que essas questões terminológicas são pouco importantes para você, que tem objetivos mais práticos. Observe que muitas palavras que fazem parte de suas aulas de Biologia, Química e Física podem ser encontradas nas relações a seguir; observe, principalmente, que o conhecimento do significado dos elementos que as constituem muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e seres que denominam.

RADICAIS GREGOS
ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE INICIAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
acr-, **acro-** (alto, elevado)	acrópole, acrofobia, acrobata
aer-, **aero-** (ar)	aeródromo, aeronauta, aeróstato, aéreo
agro- (campo)	agrologia, agronomia, agrografia, agromania
al-, **alo-** (outro, diverso)	alopatia, alomorfia
andr-, **andro-** (homem, macho)	androceu, andrógino, androide, androsperma
anemo- (vento)	anemógrafo, anemômetro
angel-, **angelo-** (mensageiro, anjo)	angelólatra, angelogia
ant-, **anto-** (flor)	antologia, antografia, antoide, antomania
antropo- (homem)	antropógrafo, antropologia, filantropo
aritm-, **aritmo-** (número)	aritmética, aritmologia, aritmomancia

radical e significado	exemplos
arque- (primeiro, origem)	arquétipo, arquegônio
arqueo- (antigo)	arqueografia, arqueologia, arqueozoico
aster-, **astro-** (estrela, astro)	asteroide, astrólogo, astronomia
auto- (próprio)	autocracia, autógrafo, autômato
bari-, **baro-** (peso)	barômetro, barítono, barisfera
biblio- (livro)	bibliografia, biblioteca, bibliófilo
bio- (vida)	biografia, biologia, macróbio, anfíbio
caco- (mau)	cacofonia, cacografia
cali- (belo)	califasia, caligrafia
cardi-, **cardio-** (coração)	cardiologia, cardiografia
cin-, **cine-**, **cines-** (movimento)	cinestesia, cinemática
core-, **coreo-** (dança)	coreografia, coreógrafo
cosmo- (mundo)	cosmógrafo, cosmologia
cript-, **cripto-** (escondido)	criptônimo, criptograma
cris-, **criso-** (ouro)	crisálida, crisântemo
crom-, **cromo-** (cor)	cromossomo, cromogravura, cromoterapia
crono- (tempo)	cronologia, cronômetro, cronograma
datilo- (dedo)	datilografia, datiloscopia
demo- (povo)	demografia, democracia, demagogia
dinam-, **dinamo-** (força, potência)	dinamômetro, dinamite
eco- (casa)	ecologia, ecossistema, economia
eletro- (âmbar, eletricidade)	elétrico, eletrômetro
enter-, **entero-** (intestino)	enterite, enterogastrite
ergo- (trabalho)	ergonomia, ergometria
estere-, **estereo-** (sólido, fixo)	estereótipo, estereografia
estomat-, **estomato-** (boca, orifício)	estomatite, estomatoscópio
etno- (raça)	etnografia, etnologia
farmaco- (medicamento)	farmacologia, farmacopeia
filo- (amigo)	filósofo, filólogo
fisio- (natureza)	fisiologia, fisionomia
fono- (voz)	eufonia, fonologia
fos-, **foto-** (luz)	fósforo, fotofobia
gastr-, **gastro-** (estômago)	gastrite, gastrônomo
gen-, **geno-** (que gera)	genótipo, hidrogênio
geo- (terra)	geografia, geologia
ger-, **gero-** (velhice)	geriatria, gerontocracia
helio- (sol)	heliografia, helioscópio
hemi- (metade)	hemisfério, hemistíquio
hemo-, **hemato-** (sangue)	hemoglobina, hematócrito
hetero- (outro)	heterônimo, heterogêneo

radical e significado	exemplos
hidro- (água)	hidrogênio, hidrografia
hier-, **hiero-** (sagrado)	hieróglifo, hierosolimita
hipo- (cavalo)	hipódromo, hipopótamo
homo-, **homeo-** (semelhante)	homeopatia, homógrafo, homogêneo
icono- (imagem)	iconoclasta, iconolatria
ictio- (peixe)	ictiófago, ictiologia
iso- (igual)	isócrono, isósceles
lito- (pedra)	litografia, litogravura
macro- (grande)	macrocéfalo, macrocosmo
mega-, **megalo-** (grande)	megatério, megalomaníaco
melo- (canto)	melodia, melopeia
meso- (meio)	mesóclise, Mesopotâmia
micro- (pequeno)	micróbio, microcéfalo, microscópio
miso- (que odeia)	misógino, misantropo
mito- (fábula)	mitologia, mitômano
necro- (morto)	necrópole, necrotério
neo- (novo)	neolatino, neologismo
neuro-, **nevr-** (nervo)	neurologia, nevralgia
odonto- (dente)	odontologia, odontalgia
ofi-, **ofio-** (cobra, serpente)	ofiologia, ofiomancia
oftalmo- (olho)	oftalmologia, oftalmoscópio
onomato- (nome)	onomatologia, onomatopeia
ornit-, **ornito-** (ave)	ornitologia, ornitoide
oro- (montanha)	orogenia, orografia
orto- (reto, justo)	ortografia, ortodoxo
oste-, **osteo-** (osso)	osteoporose, osteodermo
oxi- (ácido, agudo)	oxítona, oxígono, oxigênio
paleo- (antigo)	paleografia, paleontologia
pan- (todos, tudo)	panteísmo, pan-americano
pato- (doença, sentimento)	patologia, patogenético, patético
pedi-, **pedo-** (criança)	pediatria, pedologia
piro- (fogo)	pirólise, piromania, pirotecnia
pluto- (riqueza)	plutomania, plutocracia
poli- (muito)	policromia, poliglota, polígrafo, polígono
potamo- (rio)	potamografia, potamologia
proto- (primeiro)	protótipo, protozoário
pseudo- (falso)	pseudônimo, pseudópode
psico- (alma, espírito)	psicologia, psicanálise
quiro- (mão)	quiromancia, quiróptero
rino- (nariz)	rinoceronte, rinoplastia

radical e significado	exemplos
rizo- (raiz)	rizófilo, rizotônico
sider- (ferro)	siderólito, siderurgia
sismo- (abalo, tremor)	sismógrafo, sismologia
taqui- (rápido)	taquicardia, taquigrafia
tax-, **taxi-**, **taxio-** (ordem, arranjo)	taxiologia, taxidermia
tecno- (arte, ofício, indústria)	tecnologia, tecnocracia, tecnografia
tele- (longe)	telegrama, telefone, telepatia
teo- (deus)	teocracia, teólogo
term-, **termo-** (calor)	termômetro, isotérmico
tipo- (figura, marca)	tipografia, tipologia
topo- (lugar)	topografia, toponímia
xeno- (estrangeiro)	xenofobia, xenomania
xilo- (madeira)	xilógrafo, xilogravura
zoo- (animal)	zoógrafo, zoologia

NUMERAIS

radical e significado	exemplos
mon-, **mono-** (um)	monarca, monogamia
di- (dois)	dipétalo, dissílabo
tri- (três)	trilogia, trissílabo
tetra- (quatro)	tetrarca, tetraedro
pent-, **penta-** (cinco)	pentatlo, pentágono
hexa- (seis)	hexágono, hexâmetro
hepta- (sete)	heptágono, heptassílabo
octo- (oito)	octossílabo, octaedro
enea- (nove)	eneágono, eneassílabo
deca- (dez)	decaedro, decalitro
hendeca- (onze)	hendecassílabo, hendecaedro
dodeca- (doze)	dodecassílabo
icos- (vinte)	icosaedro, icoságono
hecto-, **hecato-** (cem)	hectoedro, hecatombe, hectômetro, hectograma
quilo- (mil)	quilograma, quilômetro
miria- (dez mil, inumerável)	miriâmetro, miríade, miriápode

ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE FINAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
-agogia (condução)	pedagogia, demagogia
-agogo (que conduz)	demagogo, pedagogo
-algia (dor)	cefalalgia, nevralgia

radical e significado	exemplos
-arca (que comanda)	heresiarca, monarca
-arquia (comando, governo)	autarquia, monarquia
-astenia (debilidade)	neurastenia, psicastenia
-céfalo (cabeça)	macrocéfalo, microcéfalo
-ciclo (círculo)	biciclo, hemiciclo
-cracia (poder)	democracia, plutocracia, gerontocracia
-derme (pele)	endoderme, epiderme
-doxo (que opina)	ortodoxo, heterodoxo
-dromo (lugar para correr)	hipódromo, velódromo
-edro (base, face)	pentaedro, poliedro
-eido, **-oide** (forma, semelhança)	caleidoscópio, asteroide, aracnoide
-fagia (ato de comer)	aerofagia, antropofagia
-fago (que come)	antropófago, necrófago
-filia (amizade)	bibliofilia, lusofilia
-fobia (inimizade, aversão)	fotofobia, hidrofobia
-fobo (que tem aversão)	xenófobo, zoófobo
-foro (que leva ou conduz)	fósforo, semáforo
-gamia (casamento)	monogamia, poligamia
-gamo (que casa)	bígamo, polígamo
-glota, **-glossa** (língua)	poliglota, isoglossa
-gono (ângulo)	pentágono, polígono
-grafia (escrita, descrição)	ortografia, geografia
-grafo (que escreve)	calígrafo, polígrafo
-grama (escrito, peso)	telegrama, quilograma
-logia (discurso, tratado, ciência)	arqueologia, fonologia
-logo (que fala ou trata)	diálogo, teólogo
-mancia (adivinhação)	necromancia, quiromancia
-mania (loucura, tendência)	megalomania, piromania
-mano (louco, inclinado)	bibliômano, mitômano
-maquia (combate)	logomaquia, tauromaquia
-metria (medida)	antropometria, biometria
-metro (que mede)	hidrômetro, pentâmetro
-morfo (que tem forma de)	antropomorfo, polimorfo
-nomia (lei, regra)	agronomia, astronomia
-nomo (que regula)	autônomo, metrônomo
-orama (espetáculo)	panorama, cosmorama
-peia (ato de fazer)	melopeia, onomatopeia
-pólis, **-pole** (cidade)	Petrópolis, metrópole
-ptero (asa)	díptero, helicóptero
-scopia (ato de ver)	macroscopia, microscopia

radical e significado	exemplos
-scópio (instrumento para ver)	microscópio, telescópio
-sofia (sabedoria)	filosofia, teosofia
-stico (verso)	dístico, monóstico
-teca (lugar onde se guarda)	biblioteca, discoteca
-terapia (cura)	fisioterapia, hidroterapia
-tomia (corte, divisão)	dicotomia, neurotomia
-tono (tensão, tom)	barítono, monótono
-trof, **-trofia** (nutrição)	atrofia, hipertrofia

RADICAIS LATINOS
ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE INICIAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
agri-, **agro-** (campo)	agrícola, agricultura
ali- (asa)	alígero, alípede, aliforme
alti- (alto)	altissonante, altiplano
alvi- (branco)	alviverde, alvinegro
ambi- (ambos)	ambidestro
api- (abelha)	apicultura, apiário, apícola
arbori- (árvore)	arborícola
auri- (ouro)	auriverde, auriflama
avi- (ave)	avicultura
bel-, **beli-** (guerra)	belígero, beligerante
bis-, **bi-** (duas vezes)	bisavô
calori- (calor)	calorífero
cent- (cem)	centavo, centena, centopeia
cruci- (cruz)	crucifixo
curvi- (curvo)	curvilíneo
equi- (igual)	equilátero, equivalência
ferri-, **ferro-** (ferro)	ferrovia
fili- (filho)	filicídio, filial
fratri-, **frater-** (irmão)	fratricida, fraternidade
igni- (fogo)	ignívomo
lati- (grande, largo)	latifoliado, latitúndio
loco- (lugar)	locomotiva
matri- (mãe)	matrilinear, matriarcal
maxi- (muito grande)	maxidesvalorização, maxissaia
mili- (mil, milésima parte)	milípede, milímetro
mini- (muito pequeno)	minissaia, minifúndio
morti- (morte)	mortífero

radical e significado	exemplos
multi- (muito)	multiforme, multidimensional
nocti- (noite, trevas)	noctívago, nocticolor
nubi- (nuvem)	nubívago, nubífero
oni- (todo)	onipotente
patri- (pai)	patrilinear, patrilocal
pedi- (pé)	pedilúvio
pisci- (peixe)	piscicultor
pluri- (muitos)	pluriforme, plurisseriado
quadri- (quatro)	quadrimotor, quadrúpede
reti- (reto)	retilíneo
tri- (três)	tricolor
umbri- (sombra)	umbrívago, umbrífero
uni- (um)	uníssono
uxori- (esposa)	uxório, uxoricida
vermi- (verme)	vermífugo

ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE FINAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
-cida (que mata)	regicida, fratricida
-cola (que cultiva ou habita)	vitícola, arborícola
-cultura (ato de cultivar)	apicultura, piscicultura
-fero (que contém ou produz)	aurífero, flamífero
-fico (que faz ou produz)	benéfico, frigorífico
-forme (que tem forma de)	cuneiforme, uniforme
-fugo (que foge ou que faz fugir)	centrífugo, febrífugo
-gero (que contém ou produz)	armígero, belígero
-paro (que produz)	multíparo, ovíparo
-pede (pé)	palmípede, velocípede
-sono (que soa)	horríssono, uníssono
-vago (que anda)	nubívago, noctívago
-vomo (que expele)	fumívomo, ignívomo
-voro (que come)	carnívoro, herbívoro

OBSERVAÇÃO

Há palavras que combinam elementos gregos e latinos: *televisão, automóvel, genocídio, homossexual* e outras. São chamadas de **hibridismos**. Existem hibridismos em que se combinam elementos de origens bastante diversas, como *goiabeira* (tupi e português), *abreugrafia* (português e grego), *sambódromo* (quimbundo – uma língua africana – e grego), *surfista* (inglês e grego), *burocracia* (francês e grego) e outros. Como você vê, trata-se de palavras muito usadas no cotidiano comunicativo, o que torna absurda a intenção de certos gramáticos de considerar os hibridismos verdadeiras aberrações devido à sua origem "mestiça".

Atividades

1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos dos grupos abaixo:

Grupo 1

a) democracia
b) gerontocracia
c) tecnocracia
d) plutocracia
e) talassocracia
f) teocracia
g) autocracia
h) aristocracia
i) burocracia

Grupo 2

a) quiromancia
b) oniromancia
c) piromancia
d) ornitomancia
e) onomatomancia
f) aritmomancia

Grupo 3

a) entomologia
b) zoologia
c) fitologia
d) geologia
e) ornitologia
f) ictiologia
g) biologia
h) filologia
i) fonologia
j) morfologia
k) cardiologia
l) ginecologia
m) psicologia
n) sociologia
o) teologia
p) antologia
q) neurologia
r) enologia
s) tecnologia

Grupo 4

a) cistalgia
b) ostealgia
c) cefalalgia
d) odontalgia
e) mialgia
f) otalgia
g) nevralgia

Grupo 5

a) anônimo
b) homônimo
c) heterônimo
d) criptônimo
e) pseudônimo
f) ortônimo
g) antropônimo
h) topônimo
i) sinônimo
j) antônimo

Grupo 6

a) sintaxe
b) cleptomania
c) megalomania
d) nefelibata
e) acrobata
f) acrofobia
g) tanatofobia
h) semáforo
i) economia
j) rinoceronte
k) hipopótamo
l) estereótipo
m) poliglota
n) ortopedia
o) hematófago
p) metafísica

Grupo 7

a) agricultura
b) piscicultura
c) triticultura
d) rizicultura
e) fruticultura
f) avicultura
g) apicultura

2. Re-escreva as frases seguintes, substituindo as expressões destacadas por compostos eruditos:

a) Certos políticos têm **incontinência de linguagem**.
b) Sua **paixão exagerada pela música** fazia-o gastar muito em discos importados.
c) Era um especialista n**o estudo da escrita**.
d) Eis no que deu **o governo dos técnicos**.
e) Tal procedimento só é possível porque existe **um controle do mercado por algumas poucas empresas**.
f) É um animal **que se alimenta de sangue**.
g) Especializou-se n**o estudo dos insetos**.
h) É uma pessoa capaz de sofrer verdadeiras **mudanças de forma**.
i) Fazia questão de que suas roupas fossem **de uma só cor**.
j) **O estudo dos nomes de lugares e localidades** pode revelar muito sobre a história de uma região.

9. Outros processos de formação de palavras

Abreviação vocabular

A abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendo-se uma nova palavra cujo signifi-

cado é o mesmo da palavra original. Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas:

cinematógrafo → cinema → cine
pneumático → pneu
otorrinolaringologista → otorrino
telefone → fone
automóvel → auto
vestibular → vestiba
metropolitano → metrô
violoncelo → celo
extraordinário → extra
psicologia → psico

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):

professor → fessor
japonês → japa
confusão → confa
botequim → boteco
São Paulo → Sampa
português → portuga
comunista → comuna
rebuliço → rebu
delegado → delega
grã-fino → granfa
Florianópolis → Floripa
chinês → china
militar→ milico
neurose → neura

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito frequente na língua atual. Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:

ex (por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa)
vídeo (por videocassete)
máxi (por maxissaia ou maxidesvalorização)
mídi (para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada)
vice (por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros)
micro (por microcomputador)
míni (por minissaia)

O uso dos prefixos em substituição à palavra toda deve ocorrer dentro de contextos determinados, em que é possível estabelecer o significado que se pretende. Prefixos como *vice* ou *máxi* só adquirem sentido em função dos outros elementos do texto em que surgem.

Siglonimização

Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma sequência de palavras que constitui um nome:

FGTS – **F**undo de **G**arantia do **T**empo de **S**erviço
IOF – **I**mposto sobre **O**perações **F**inanceiras
CPF – **C**adastro de **P**essoas **F**ísicas
PIB – **P**roduto **I**nterno **B**ruto

As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É frequente o surgimento de construções como *os peemedebistas* (membros do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro), *os petistas* (membros do PT – Partido dos Trabalhadores), *campanha pró-FGTS*, e outras.

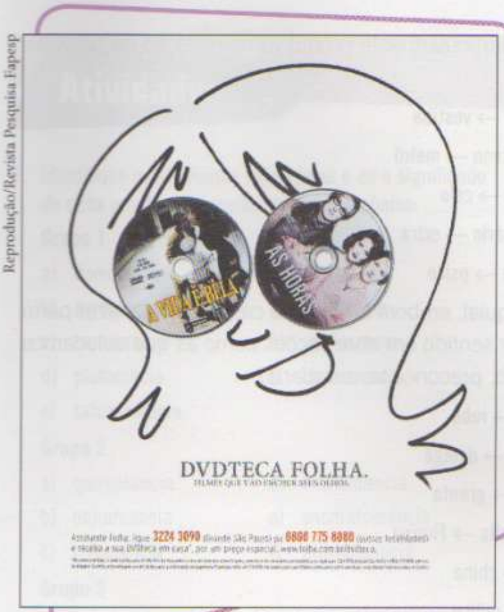

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 111, maio 2005. p. 98.

A criação da palavra *DVDteca* associa a sigla *DVD* ao radical grego *teca*, por analogia a *biblioteca* e *discoteca*, e para suprir uma necessidade de nomear algo novo: a coleção de DVDs.

Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês:

UFO – *Unidentified Flying Object* (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional Ovni

VIP – *Very Important Person* (pessoa muito importante)

Aids – *Adcquired Immunological Deficiency Syndrome* (síndrome da imunodeficiência adquirida). Em Portugal, emprega-se Sida, sigla formada do nome português da doença.

Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:

Jipe – adaptação do inglês *Jeep*, que por sua vez originou-se de GP (*General Purpose* – uso geral)

Laser – de *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation* (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação)

Radar – de *Radio Detecting and Ranging* (detecção e busca por rádio)

Palavra-valise

A palavra-valise resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação. É também chamada **palavra-centauro** e permite a realização de verdadeiras acrobacias verbais. Observe:

brasiguaio ou **brasilguaio** – formada de *brasileiro* e *paraguaio* para designar o povo fronteiriço que vive entre os dois países, particularmente os brasileiros que retornaram do Paraguai atraídos pelo anúncio de reforma agrária

portunhol – formada de *português* e *espanhol* para designar a língua resultante da mistura dos dois idiomas

portinglês – formada de *português* e *inglês*, criada por Carlos Drummond de Andrade ("secretária portinglês")

tomarte – formada de *tomate* e *Marte*, criada por Murilo Mendes ("Ou tomarte, vermelho que nem Marte"); note a possibilidade de ver nessa palavra também a palavra arte

fraternura, elefantástico e **copoanheiro** – criações de Guimarães Rosa cuja formação não é difícil de perceber

proesia – formada de *prosa* e *poesia*, utilizada por Décio Pignatari com referência a uma das obras do escritor irlandês James Joyce

Em livro

Pequeno Dicionário Ilustrado de
Palavras Invenetas

Marcílio Godoi/Memo Editorial

GODOI, Marcílio. *Pequeno dicionário ilustrado de palavras invenetas.* São Paulo: Sagui, 2008.

Cada língua, sem exceção, é a expressão de uma concepção particular do mundo. As línguas são organismos vivos, dinâmicos, ou seja, estão sempre em transformação. O livro do jornalista Marcílio Godoi ratifica esse entendimento sobre língua ao criar um livro de palavras fictícias que explora com criatividade as mais variadas possibilidades de comunicação verbal em língua portuguesa, como a palavra "chiclética", um neologismo que significa "moral que se abandona com facilidade".

Note que a criação dessas palavras ocorre tanto na língua coloquial como na língua culta e literária. Na língua coloquial, o processo já produziu palavras como *bebemorar*, *Grenal* (clássico de futebol entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre), *Atletiba* (Atlético Paranaense e Coritiba), *Sansão* (Santos e São Paulo), *Flaflu* (Flamengo e Fluminense), *Bavi* (Bahia e Vitória), *Comefogo* (Comercial e Botafogo, ambos de Ribeirão Preto). Na linguagem jornalística, há termos como *cantriz* (cantora/atriz), *estagflação* (estagnação/inflação) e *showmício* (*show*/comício); na literatura, além das palavras já citadas, há ainda criações como *noitícia* (Carlos Drummond de Andrade) ou *diversonagens suspersas*, de Paulo Leminski.

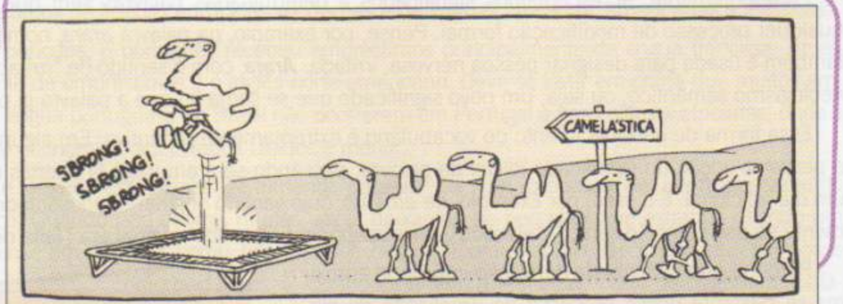
SBRONG!
SBRONG!
SBRONG!
CAMELÁSTICA

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 7.

Do acoplamento das palavras *camelo* e *elástica* resultou *camelástica* – a palavra-valise que designa a cama elástica para camelos.

Onomatopeia

A onomatopeia ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe. Dessa forma, surgem palavras como:

cacarejar zumbir arrulhar
tique-taque teco-teco reco-reco
quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante)
pimpampum
triquetraque (fogo de artifício)
cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela)

crocitar troar
pingue-pongue xixi
blablablá zunzunzum
bangue-bangue (a partir do inglês *bang-bang*)
saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico)
chinfrim (coisa sem valor)

10. Outros processos de enriquecimento do léxico

Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integram uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de *vocabulário*, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras. Os processos de criação de palavras que estudamos até aqui devem ter mostrado a você que há um constante enriquecimento lexical na língua, resultante principalmente do dinamismo das modificações culturais, que constantemente criam novos objetos, novos fatos, novos conceitos. Além disso, há outros fatores de pressão sobre a língua, como vínculos de dependência econômica e cultural, capazes de impor formas de pensar e de dizer que se manifestam também no vocabulário.

Os processos de criação lexical que vimos até agora operam transformações formais nas palavras, seja por meio do acréscimo ou supressão de morfemas, seja por meio da combinação de palavras inteiras para a formação de outras. São, basicamente, processos morfológicos, pois lidam com a forma das palavras.

Há outros processos de ampliação lexical na língua portuguesa. Como não são processos morfológicos, não vamos estudá-los pormenorizadamente, mas, por serem importantes, vamos falar um pouco sobre eles.

Neologismo semântico

Frequentemente, acrescentamos significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal. Pense, por exemplo, na palavra *arara*, nome de uma ave, que também é usada para designar pessoa nervosa, irritada. ***Arara***, com o sentido de "irritado, nervoso", é um neologismo semântico, ou seja, um novo significado que se soma ao que a palavra já possuía.

Essa forma de enriquecimento do vocabulário é extremamente produtiva. Em alguns casos, chega-se a perder a noção do significado inicial da palavra, passando-se a empregá-la apenas no sentido que foi um dia adicional. É o caso, por exemplo, de *emérito*, cujo sentido original é "aposentado", mas que atualmente se usa como "distinto", "elevado"; ou *dissabor*, cujo sentido original era "falta de sabor".

Perceba que a chamada derivação imprópria aproxima-se bastante desse processo de ampliação de significado. A derivação imprópria resulta da passagem de uma palavra a uma classe gramatical diferente sem modificações na sua forma. Na realidade, ocorre uma ampliação do significado original da palavra. Isso pode ser percebido em casos em que esse processo está tão cristalizado que chegamos a perder a noção do sentido e da classe originais da palavra. Pense, por exemplo, em palavras como *alvo* (em expressões como *tiro ao alvo*), *clara* (de ovo), *estreito* (acidente geográfico), *marginal* (bandido ou via pública), *santo* (pessoa virtuosa), *refrigerante* – você já notou que se trata de adjetivos convertidos em substantivos?

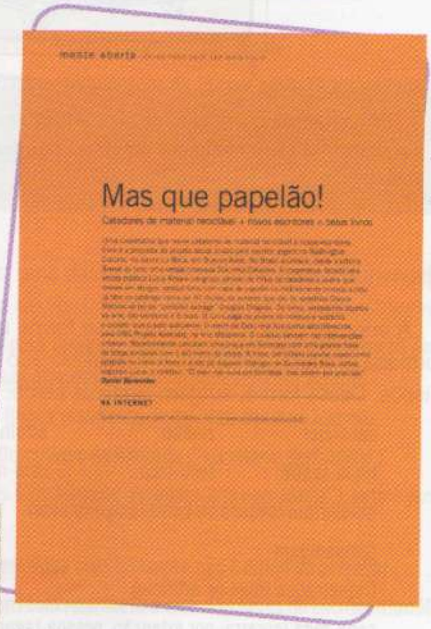

Mas que papelão!

Reprodução/Editora Abril

Vida Simples. São Paulo: Abril, ano 6, ed. 65, n. 4, 2008. p. 12.

O primeiro significado de *papelão* é "papel grosso, mais ou menos rígido". Posteriormente, essa palavra assumiu o significado de "conduta vergonhosa", "fiasco", e foi incorporada ao vocabulário informal. *Papelão* é um exemplo de neologismo semântico.

Em DVD

Divulgação/Editora Abril

José Dumont, ao centro, em cena do filme *Narradores de Javé*.

***Narradores de Javé*. Direção de Eliane Caffé. Brasil: Lumière, 2003. (100 min).**

Ao saber da iminência de uma inundação que devastará a região, os moradores de um vilarejo decidem reunir histórias sobre os mitos fundadores de Javé, para provar que o lugar merece ser tombado pelo patrimônio histórico e, assim, evitar a tragédia. Como quase todos são analfabetos, a incumbência de produzir o documento é dada ao polêmico escrivão Antônio Biá, acusado de difamar a cidade em outras épocas. E o destaque do filme é o próprio Biá, personagem vivido por José Dumont. Com falas marcantes e cheias de criatividade e humor, ele revela o lado engraçado dos neologismos semânticos empregados nas mais inusitadas situações cotidianas.

Empréstimos linguísticos

O contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas. No caso da língua portuguesa, podem-se apontar exemplos de palavras tomadas de línguas estrangeiras em tempos muito antigos. Esses empréstimos provieram de línguas célticas, germânicas e árabes ao longo do processo de formação do português na Península Ibérica. Posteriormente, o Renascimento e as navegações portuguesas permitiram empréstimos de línguas europeias modernas e de línguas africanas, americanas e asiáticas.

Depois desses períodos, o português recebeu empréstimos principalmente da língua francesa. Atualmente, a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano. Deve-se levar em conta que muitos empréstimos da atual língua portuguesa do Brasil não ocorreram em Portugal e nas colônias africanas, onde a influência cultural e econômica dos Estados Unidos é menor.

As palavras de origem estrangeira geralmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. Quando isso ocorre, muitas vezes deixamos de perceber que estamos usando um estrangeirismo. Pense em palavras como *bife*, *futebol*, *beque*, *abajur*, *xampu*, tão frequentes em nosso cotidiano que já as sentimos como portuguesas. Quando mantêm a grafia da língua de origem, as palavras costumam ser escritas entre aspas (na imprensa, costumam surgir em destaque – geralmente itálico: *spread*, *dumping*).

Atente para o fato de que os empréstimos linguísticos só fazem sentido quando são necessários. É o que ocorre quando surgem novos produtos ou processos tecnológicos. Ainda assim, esses empréstimos devem ser submetidos ao tratamento de conformação aos hábitos fonológicos e morfológicos da língua portuguesa. São condenáveis abusos de estrangeirismos decorrentes de afetação de comportamento ou de subserviência cultural. A imprensa e a publicidade muitas vezes não resistem à tentação de utilizar a denominação estrangeira de forma apelativa, como em expressões do tipo *os teens* (por adolescentes) ou *high technology system* (sistema de alta tecnologia).

Em CD

Divulgação
Gilberto Gil

Gilberto Gil. Pela Internet. In: *Enciclopédia Musical Brasileira* (CD). Warner Music, [s.d.].

Lançada em 1996, "Pela Internet" foi uma das primeiras músicas a inaugurar a divulgação de canções pela internet no Brasil. Para essa composição, Gil abusa dos empréstimos linguísticos empregados na informática para construir um discurso sobre a revolução que a internet provocou ao transformar o mundo numa aldeia global repleta de possibilidades comunicativas.

Atividade

Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras:

a) INSS
b) "confa"
c) estresse
d) teco-teco
e) caipiródromo
f) sofatleta

Textos para análise

1

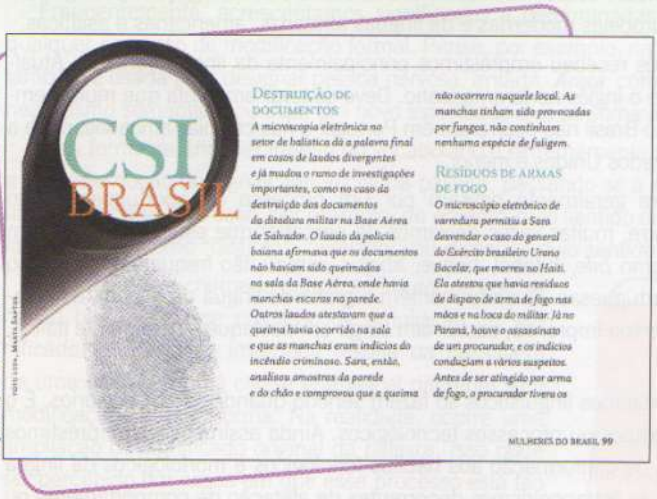

DESTRUIÇÃO DE DOCUMENTOS

A microscopia eletrônica no setor de balística dá a palavra final em casos de laudos divergentes e já mudou o rumo de investigações importantes, como no caso da destruição dos documentos da ditadura militar na Base Aérea de Salvador. O laudo da polícia baiana afirmava que os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea, onde havia manchas escuras na parede. Outros laudos atestavam que a queima havia ocorrido na sala e que as manchas eram indícios do incêndio criminoso. Sara, então, analisou amostras da parede e do chão e comprovou que a queima não ocorrera naquele local. As manchas tinham sido provocadas por fungos, não continham nenhuma espécie de fuligem.

RESÍDUOS DE ARMAS DE FOGO

O microscópio eletrônico de varredura permitiu a Sara desvendar o caso do general do Exército brasileiro Urano Bacelar, que morreu no Haiti. Ela atestou que havia resíduos de disparo de arma de fogo nas mãos e na boca do militar. Já no Paraná, houve o assassinato de um procurador, e os indícios conduziam a vários suspeitos. Antes de ser atingido por arma de fogo, o procurador tivera os

MULHERES DO BRASIL 99

Reprodução/Editora Abril

A microscopia eletrônica no setor de balística dá a palavra final em casos de laudos divergentes e já mudou o rumo de investigações importantes, como no caso da destruição dos documentos da ditadura militar na Base Aérea de Salvador. O laudo da polícia baiana afirmava que os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea, onde havia manchas escuras na parede. Outros laudos atestavam que a queima havia ocorrido na sala e que as manchas eram indícios do incêndio criminoso. Sara [*Sara Lenharo, 47 anos, coordenadora do setor de Balística do INC*], então, analisou amostras da parede e do chão e comprovou que a queima não ocorrera naquele local. As manchas tinham sido provocadas por fungos, não continham nenhuma espécie de fuligem.

Claudia. Mulheres do Brasil. São Paulo: Abril, ed. 558, mar. 2008. Edição especial. p 99.

Trabalhando o texto

1. A partir dos elementos de composição da palavra *microscopia*, explique o que ela significa.

2. Que processo originou a palavra *queima*? A que fato, citado anteriormente, ela se refere no texto?

3. Que importância tem esse procedimento – de utilizar uma palavra diferente para referir-se a termo(s) utilizado(s) anteriormente – na construção de um texto?

2

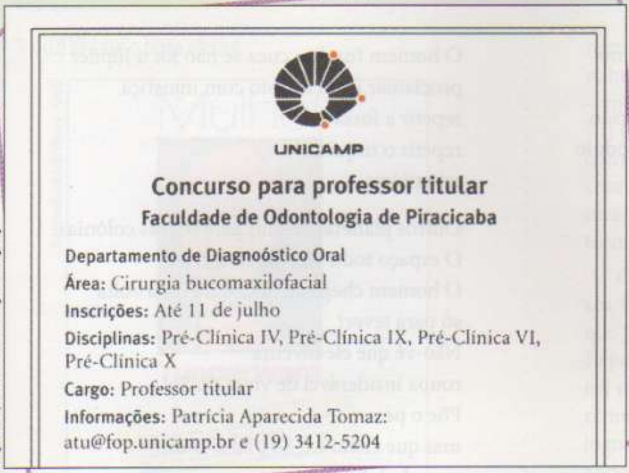

UNICAMP

Concurso para professor titular

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Departamento de Diagnóstico Oral
Área: Cirurgia bucomaxilofacial
Inscrições: Até 11 de julho
Disciplinas: Pré-Clínica IV, Pré-Clínica IX, Pré-Clínica VI, Pré-Clínica X
Cargo: Professor titular
Informações: Patrícia Aparecida Tomaz:
atu@fop.unicamp.br e (19) 3412-5204

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 112, jun. 2005, p. 98.

Reprodução/ Revista Pesquisa Fapesp

Trabalhando o texto

1. Identifique os elementos que compõem as palavras *odontologia* e *bucomaxilofacial* e explique seu significado.

2. Indique o significado do prefixo e do sufixo destacados nas palavras *diagnóstico* e *titular*. Qual o significado dessas palavras?

3. Como você justifica a utilização dessas palavras nesse tipo de texto?

3

Variantes

Fecho-relâmpago

Chamado também de fecho-éclair (nome ainda adotado em Portugal), a pequena engrenagem de metal ou plástico teria sido batizada dessa forma por causa do francês *fermeture Éclair*, que se refere ao nome da sociedade detentora do registro da marca, Éclair Prestil SN. Mais tarde, o fecho seria batizado de *zipper* pela língua inglesa, com base na * "zip" obtida ao ser o objeto fechado ou aberto. O aparecimento do zíper representou o fim de horas e horas desperdiçadas com cordões e botões do século 19, época em que foi criado. Daí o uso de outro nome, esse mais antigo, o de fecho-relâmpago.

Riri
(Maranhão, Paraíba, Ceará)
Mamãe-vem-aí
(Pernambuco)
Eclair, zip
(Bahia)

Reco, ré
(Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Fecho-éclair
(Portugal)

Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, ano III, n. 28, fev. 2008. p. 10.

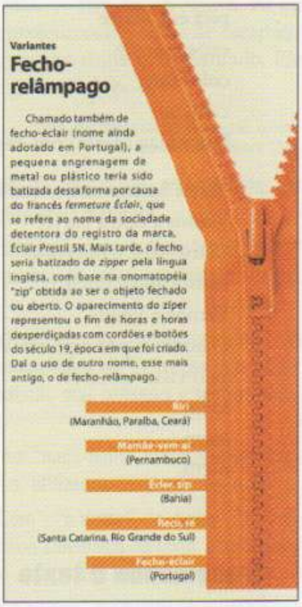

Variantes
Fecho-relâmpago

Chamado também de fecho-éclair (nome ainda adotado em Portugal), a pequena engrenagem de metal ou plástico teria sido batizada dessa forma por causa do francês *fermeture Éclair*, que se refere ao nome da sociedade detentora do registro da marca, Éclair Prestil SN. Mais tarde, o fecho seria batizado de *zipper* pela língua inglesa, com base na onomatopeia "zip" obtida ao ser o objeto fechado ou aberto. O aparecimento do zíper representou o fim de horas e horas desperdiçadas com cordões e botões do século 19, época em que foi criado. Daí o uso de outro nome, esse mais antigo, o de fecho-relâmpago.

Riri
(Maranhão, Paraíba, Ceará)
Mamãe-vem-aí
(Pernambuco)
Éclair, zip
(Bahia)
Reco, ré
(Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Fecho-éclair
(Portugal)

Reprodução/Editora Segmento

Trabalhando o texto

1. A palavra que designa o processo de formação de *zíper* foi substituída por um asterisco no texto. Que palavra é essa?

2. Considerando os nomes dados ao fecho-relâmpago, no Brasil, indique os processos utilizados para sua formação.

3. Na composição *fecho-relâmpago*, que relação há entre a segunda palavra e a primeira?

4. Em sua opinião, qual desses nomes conseguiu maior eficácia no processo de designar um objeto que serve como fecho e cuja qualidade é a rapidez?

4

O homem: as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem.
O homem funde a cuca se não for a Júpiter
proclamar justiça junto com injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
só para tever?
Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no Sol.
Põe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso touro
espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
do solar a col-
onizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria de con-viver.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *As impurezas do branco*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 20-2.

Trabalhando o texto

1. De que forma o poema explora a sufixação nos últimos versos da primeira estrofe? Comente.

2. A palavra *quadrado* constitui um neologismo semântico? Comente.

3. Explique o significado da passagem "vê o visto" e comente o valor adquirido pela palavra *visto* nesse contexto.

4. Qual o sentido da palavra *fossa*? Analise sua utilização no poema.

5. Como foi formada a palavra *tever*? Que significados ela sugere?

6. Que efeito produz a divisão *col-/onizar*?

7. Comente o uso da palavra *dangerosíssima*.

8. Que efeito produz a forma *con-viver*? Comente.

9. Qual viagem você considera mais importante para o homem? A sideral ou a "dangerosíssima"? Por quê?

Questões de exames e concursos

1. (UFV) Leia o texto abaixo:

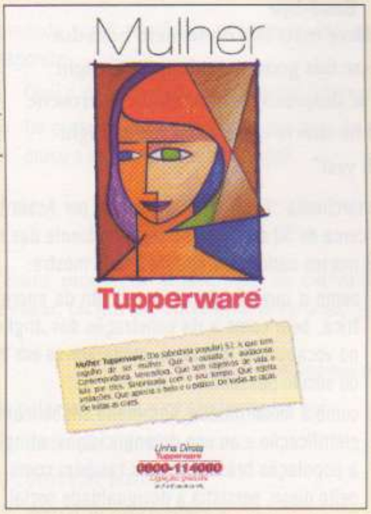

Reprodução/Editora Abril

Mulher Tupperware [Da sabedoria popular]

S.f. A que tem orgulho de ser mulher. Que é ousada e audaciosa. Contemporânea. Vencedora. Que tem objetivos de vida e luta por eles.

Sintonizada com o seu tempo. Que rejeita imitações. Que aprecia o belo e o prático. De todas as raças. De todas as cores.

Veja, 5 mar. 1997.

"Que é ous**ada** e audaciosa."

"Sintoniz**ada** com o seu tempo."

Nos fragmentos acima, é **correto** afirmar que os elementos em destaque:

a) formam palavras compostas.
b) são formas livres.
c) são formas invariáveis.
d) estão ligados a uma base verbal.
e) têm diferente valor semântico.

2. (UFMT) **Instrução**: Leia os trechos da obra *Grande sertão: veredas*, publicada há 50 anos, do escritor mineiro Guimarães Rosa – geração de 45 – para responder às questões.

Eu ouvi aquilo demais. O pacto! Se diz – o senhor sabe. Bobeia. Ao que a pessoa vai, em meia-noite, a uma encruzilhada, e chama fortemente o Cujo – e espera. Se sendo, há-de que vem um pé-de-vento, sem razão, e arre se comparece uma porca com ninhada de pintos, se não for uma galinha puxando barrigada de leitões. Tudo errado, remedante, sem completação... O senhor imaginalmente percebe? O crespo – a gente se retém – então dá um cheiro de breu queimado. E o dito – o Coxo – toma espécie, se forma! Carece de se conservar coragem. Se assina o pacto. Se assina com o sangue de pessoa. O pagar é alma. Muito mais depois. O senhor vê, superstição parva? Estornadas!... Provei. Introduzi. (p. 45)

O demo, tive raiva dele? Pensei nele? Em vezes. O que era em mim valentia, não pensava; e o que pensava produzia era dúvidas de me-enleios. Repensava, no esfriar do dia. A quando é o do sol entrar, que então até é o dia mesmo, por seu remorso. Ou então, ainda melhor, no madrugal, logo no instante em que eu acordava e ainda não abria os olhos: eram só os minutos, e, ali durante, em minha rede, eu preluzia tudo claro e explicado. Assim: – Tu vigia, Riobaldo, não deixa o diabo te pôr sela... – isto eu divulgava. Aí eu queria fazer um projeto: como havia de escapulir dele, do Temba, que eu tinha mal chamado. Ele rondava por me governar? (p. 458)

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Sobre a renovação da linguagem empreendida por Rosa, assinale a afirmativa incorreta.

a) O trecho "Riobaldo, não deixa o diabo te pôr sela..." exemplifica a quebra da ordem canônica da língua portuguesa.
b) "Remedante", "completação", "imaginalmente" são exemplos de neologismos por sufixação, que altera a classe gramatical, mas conserva o sentido original do radical.
c) "Em vezes" e em "meia-noite" são expressões correntes na língua, utilizadas com nova regência.
d) "O Cujo", "o Coxo", "o demo", "o diabo", "o Temba", usados como sinônimos no texto, comprovam apropriação do vocabulário popular.
e) "Preluzia" e "me-enleios" exemplificam neologismos por prefixação, com alteração do sentido original.

3. (UPM-SP)

1 Curiosa palavra. Idoso. O que acumulou idade. [Também tem o
2 sentido de quem se apega à idade. Ou que a esbanja [(como gostoso
3 ou dengoso). Se é que não significa alguém que está [indo, alguém
4 em processo de ida. Em contraste com os que ficam, [os ficosos...

5 Preciso começar a agir como um idoso. Dizem que,
[entre eles,
6 idoso não fala em quem chega à velhice como alguém
[que está à
7 beira do túmulo. Dizem que está na zona de rebaixa
[mento. Vou ter
8 que aprender o jargão da categoria

Luis Fernando Verissimo

O texto propõe diferentes possibilidades de sentido para o sufixo **-oso**. A partir dessas possibilidades, considere as seguintes afirmações:

I. "Glorioso" exemplifica o emprego do sufixo em palavras que fazem referência a quem acumulou algo.
II. "Nervoso" exemplifica o sentido de "indivíduo apegado a algo".
III. Seguindo a lógica do neologismo apresentado pelo autor, "chegosos" poderia ser um termo aplicado aos recém-nascidos.

Assinale:

a) se apenas I e II estiverem corretas.
b) se apenas II e III estiverem corretas.
c) se apenas I e III estiverem corretas.
d) se I, II e III estiverem corretas.
e) se I, II e III estiverem incorretas.

4. (PUC-SP) *Recheio, fruta-do-conde* e *cruzamento* passaram, respectivamente, pelos seguintes processos de formação:

a) hibridismo, derivação sufixal e composição
b) derivação prefixal, composição e derivação sufixal
c) derivação prefixal, hibridismo e derivação sufixal
d) hibridismo, derivação sufixal e derivação prefixal
e) derivação sufixal, hibridismo e composição

5. (UERJ)

(...)

Mas pouca gente sabe o que é um lipograma. Lipo significa tirar, aspirar, esconder. Portanto, um lipograma é um texto que sofreu a lipoaspiração de uma letra. O autor resolve esconder essa letra por razões lúdicas. Já o grego Píndaro havia escrito uma ode, sem a letra "s". Os autores barrocos no século XVII também usavam este tipo de ocultação, porque estavam envolvidos com o ocultismo, com a cabala e com a numerologia.

(...)

ROMANO, Affonso de Sant'Anna. *O Globo*, 15 set. 1999.

Observando o trecho acima, identifique o processo de formação de palavras comum aos termos *ocultação* e *ocultismo* e explique a diferença de sentido entre eles.

6. (UERJ) Diga qual é a razão imediata por que *lisonjeado* é escrito com *j* e *margeado* é escrito com *g*.

7. (Enem)

Good-bye

"Não é mais boa noite, nem bom dia
Só se fala good morning, good night
Já se desprezou o lampião de querosene
Lá no morro só se usa a luz da Light
Oh yes!"

A marchinha "Good-bye", composta por Assis Valente há cerca de 50 anos, refere-se ao ambiente das favelas dos morros cariocas. A estrofe citada mostra:

a) como a questão do racionamento da energia elétrica, bem como a da penetração dos anglicismos no vocabulário brasileiro, iniciaram-se em meados do século passado.
b) como a modernidade, associada simbolicamente à eletrificação e ao uso de anglicismos, atingia toda a população brasileira, mas também como, a despeito disso, persistia a desigualdade social.
c) como as populações excluídas se apropriavam aos poucos de elementos de modernidade, saindo de uma situação de exclusão social, o que é sugerido pelo título da música.
d) os resultados benéficos da política de boa vizinhança norte-americana, que permitia aos poucos que o Brasil se inserisse numa cultura e economia globalizadas.
e) o desprezo do compositor pela cultura e pelas condições de vida atrasadas características do "morro", isto é, dos bairros pobres da cidade do Rio de Janeiro.

8. (Unifesp) *Pneumotórax*, palavra que dá título ao famoso poema de Manuel Bandeira, é vocábulo constituído de dois radicais gregos (*pneum*[o]- + -*tórax*). Significa o procedimento médico que consiste na introdução de ar na cavidade pleural, como forma de tratamento de moléstias pulmonares, particularmente a tuberculose. Tal enfermidade é referida no diálogo entre médico e paciente, quando o primeiro explica a seu cliente que ele tem "uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito *infiltrado*". Esta última palavra é formada com base em um radical: *filtro*.

Quanto à formação vocabular, o título do poema e o vocábulo *infiltrado* são constituídos, respectivamente, por:

a) composição e derivação prefixal e sufixal.
b) derivação prefixal e sufixal e composição.
c) composição por hibridismo e composição prefixal e sufixal.
d) simples flexão e derivação prefixal e sufixal.
e) simples derivação e composição sufixal e prefixal.

9. (UFSCar-SP) A revista *Veja*, referindo-se aos empresários brasileiros, na edição de 02.10.2002, às vésperas das eleições, utilizou o seguinte título para uma matéria:

Eles lularam na reta final.

Tomando como referência o contexto das eleições, responda:

a) Qual o significado da forma verbal *lularam*?

b) Do ponto de vista gramatical, por meio de que recurso o verbo da frase foi criado?

10. (UFPI)

(...)

"Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se."

(...)

"Legado", Carlos Drummond de Andrade

As palavras *talvez* e *se* são formadas por:

a) derivação sufixal.

b) derivação prefixal.

c) derivação parassintética.

d) derivação imprópria.

e) composição.

11. (Unifal-MG) O vocábulo *almanaques*:

a) é de origem latina.

b) é erudito, composto de radicais gregos.

c) é erudito, híbrido, composto de radicais latino e grego.

d) é de origem árabe.

e) é uma composição erudita, com prefixo e radical latinos.

12. (Unifal-MG) Assinale a alternativa que contém a correspondência correta entre o composto de origem grega e o seu significado.

a) anarquia = falta de cabeça

b) aristocracia = governo dos plebeus

c) teocracia = governo de religiosos

d) oligarquia = governo de um pequeno grupo

e) plutocracia = governo exercido por estrangeiros

13. (UFPE) Quanto à formação de palavras:

a) *preconceito* é formação parassintética.

b) *pluralismo* e *fragilidade* são formações sufixais.

c) *incontroverso*, *individual* e *interna* são formadas com o prefixo latino *in-*, com sentido de negação.

d) *ampliação*, *repetência*, *preparação* e *cidadania* são substantivos formados a partir de formas verbais.

e) em *fragilizar*, *modernizar* e *democratizar* o sufixo *-izar* forma verbos a partir de adjetivos.

14. (UFCE) Complete os espaços abaixo com o substantivo que corresponde ao verbo destacado nas passagens:

I. ... **acendeu** nela o desejo...

A (*) do desejo.

II. ... e **repetia** puxando-me...

A (*) do chamado.

III. ... um gesto que eu não **descrevo**

A (*) do gesto.

Marque a alternativa que completa corretamente os espaços acima:

a) acenção – repetisão – descrição

b) acensão – repetição – descreção

c) acenção – repetição – discrição

d) acensão – repetissão – descrisão

e) acensão – repetição – descrição

15. (UFCE) Empregando o sufixo *-mente*, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

a) **Pouco a pouco**, o poeta aprenderia a partir sem medo.

b) **Sem dúvida alguma**, a lua nova é mais alegre que a cheia.

c) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, **ao mesmo tempo**.

d) Passou dez anos, **sem interrupção**, com a janela virada para o pátio.

e) O poeta, **por exceção**, prefere a lua nova.

16. (Unifal-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras: *ataque*, *tributária* e *expatriar*.

a) prefixação, sufixação, derivação imprópria

b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese

c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese

d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação

e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

17. (PUC-SP) O vocábulo *ostentando* apresenta em sua estrutura os seguintes elementos mórficos:

a) o radical *ostenta* e o prefixo *-ndo*.

b) o radical *ostent-*, a vogal temática *-a*, o tema *ostenta* e a desinência *-ndo*.

c) o prefixo *os-*, o radical *tent-*, a vogal temática *-a* e a desinência *-ndo*.

d) o radical *ostenta*, o tema *ostent-* e a desinência *-ndo*.

e) o radical *-ndo*, o tema *ostent-* e a vogal temática *-a*.

18. (ESALq-SP) São palavras formadas por prefixação:

a) luminoso, fraternidade

b) liberdade, sonhador

c) conselheiro, queimado

d) linguagem, escravidão

e) percurso, ingrato

19. (PUC-SP) As palavras *azuladas*, *esbranquiçadas*, *bons-dias* e *lavagem* foram formadas, respectivamente, pelos processos de:

a) derivação parassintética, derivação prefixal e sufixal, composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal.

b) derivação sufixal, derivação parassintética, composição por justaposição, derivação sufixal.

c) derivação parassintética, derivação parassintética, composição por aglutinação, derivação sufixal.

d) derivação prefixal e sufixal, derivação prefixal, composição por justaposição, derivação parassintética.

e) derivação sufixal, derivação imprópria, composição por justaposição, derivação sufixal.

20. (Acafe-SC) Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que **não** corresponde à afirmação.

a) infeliz – derivação prefixal

b) inutilmente – derivação prefixal e sufixal

c) couve-flor – composição por justaposição

d) planalto – composição por aglutinação

e) semideus – composição por aglutinação

21. (Cefet-PR) Em qual das alternativas não há relação entre as duas colunas quanto ao processo de formação das seguintes palavras:

a) magoado	derivação sufixal
b) obscuro	derivação prefixal
c) infernal	derivação prefixal e sufixal
d) aterrador	derivação prefixal e sufixal
e) descampado	derivação parassintética

22. (Fuvest-SP) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras:

a) vendavais, naufrágios, polêmicas

b) descompõem, desempregados, desejava

c) estendendo, escritório, espírito

d) quietação, sabonete, nadador

e) religião, irmão, solidão

23. (Fuvest-SP) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.

a) desesperança

b) pessimismo

c) empobrecimento

d) extremamente

e) sociedade

24. (ITA-SP) Considere as seguintes significações:

"nove ângulos" "governo de poucos"
"som agradável" "dor de cabeça"

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

a) pentágono, plutocracia, eufonia, mialgia

b) eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia

c) nonangular, democracia, cacofonia, dispneia

d) eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia

e) hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaleia

25. (ITA-SP) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega:

diáfano endocárdio epiderme anfíbio

Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?

a) translúcido, ingerir, sobrepor, ambivalência

b) disseminar, intramuscular, superficial, ambiguidade

c) disjungir, emigrar, supervisão, bilíngue

d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar

e) percorrer, imergir, epopeia, ambivalência

26. (PUCCamp-SP) Sabendo-se que prefixo é um morfema que se antepõe ao radical, alterando sua significação, assinale a alternativa que apresenta as quatro palavras iniciadas por um prefixo.

a) perfazer, decifrar, disparidade, reposição

b) retidão, dissonância, divindade, insatisfação

c) discorrer, entrever, perguntar, reler

d) inamovível, bisavô, comprimento, descansar

e) surpresa, asmático, esbravejar, anulação

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.

a) vagalume – composição

b) irritação – sufixação

c) cruzeiro – sufixação

d) baunilha – sufixação

e) palmeira – sufixação

28. (UFRJ) Assinale a alternativa cujo prefixo *sub* tem o sentido de "posterioridade".

a) sublinhar
b) subsequente
c) subdesenvolvido
d) subjacente
e) submisso

29. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que uma das palavras **não** é formada por prefixação.

a) readquirir, predestinado, propor

b) irregular, amoral, demover

c) remeter, conter, antegozar

d) irrestrito, antípoda, prever

e) dever, deter, antever

30. (UPM-SP) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão ideia de negação.

a) impune, acéfalo
b) pressupor, ambíguo
c) anarquia, decair
d) importar, soterrar
e) ilegal, refazer

31. (UFF-RJ) O vocábulo *catedral*, do ponto de vista de sua formação, é:

a) primitivo.

b) composto por aglutinação.

c) derivado sufixal.

d) parassintético.

e) derivado regressivo de *catedrático*.

32. (PUC-SP) Assinale a classificação errada do processo de formação indicado.

a) o porquê – conversão ou derivação imprópria

b) desleal – derivação prefixal

c) impedimento – derivação parassintética

d) anoitecer – derivação parassintética

e) borboleta – primitivo

33. (UFPR) A formação do vocábulo destacado na expressão "o **canto** das sereias" é:

a) composição por justaposição.

b) derivação regressiva.

c) derivação sufixal.

d) palavra primitiva.

e) derivação prefixal.

34. (PUC-RJ) Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo e assinale a resposta correta.

1. translúcido	( ) contraveneno
2. antídoto	( ) metamorfose
3. transformação	( ) diáfano
4. adversário	( ) antítese
5. oposição	( ) antagonista

a) 1, 3, 4, 2, 5
b) 2, 3, 4, 5,1
c) 2, 3, 1, 5, 4
d) 1, 4, 5, 2, 3
e) 4, 3, 1, 5, 2

35. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

a) menin**a** (-a) – desinência nominal de gênero

b) vend**e**ste (-e-) – vogal de ligação

c) gas**ô**metro (-o-) – vogal temática de segunda conjugação

d) ama**sse**m (-sse-) – desinência de segunda pessoa do plural

e) cantaríe**is** (-is) – desinência do imperfeito do subjuntivo

36. (FEI-SP) Dê o significado dos prefixos:

a) **anti**pático

b) **sim**pático

c) **a**pático

37. (UFSC) Relacione a coluna II com a coluna I, estabelecendo a correspondência entre o significado dos prefixos gregos e latinos.

coluna I	coluna II
1) **trans**porte	( ) **hiper**trofia
2) **circun**lóquio	( ) **para**sita
3) **bene**fício	( ) **hipo**crisia
4) **supra**citado	( ) **peri**feria
5) **sub**terrâneo	( ) **diá**logo
6) **ad**vogado	( ) **eu**genia

38. (UFPel-RS) Os vocábulos da primeira coluna possuem prefixos latinos; os da segunda, prefixos gregos. A alternativa em que os dois prefixos não se correspondem semanticamente é:

a) subdesenvolvimento sintonia.

b) ambidestro anfíbio.

c) previsão programa.

d) infiel anêmico.

e) transparente diálogo.

Capítulo 6

Estudo dos verbos (I)

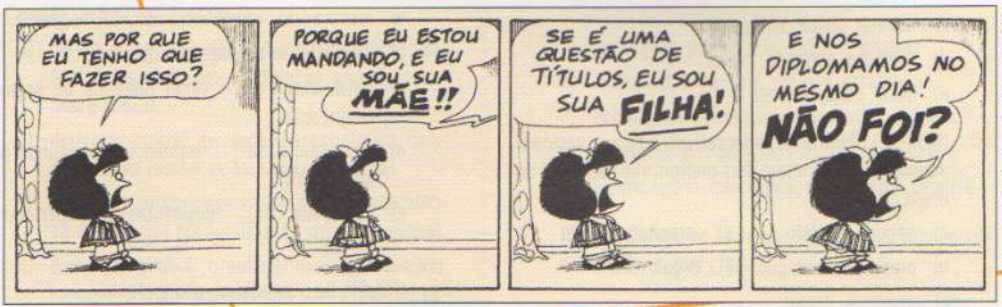
MAS POR QUE EU TENHO QUE FAZER ISSO?
PORQUE EU ESTOU MANDANDO, E EU SOU SUA MÃE!!
SE É UMA QUESTÃO DE TÍTULOS, EU SOU SUA FILHA!
E NOS DIPLOMAMOS NO MESMO DIA! NÃO FOI?

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda

QUINO. *Mafalda 6*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 56.

Embora seja sempre lembrado como palavra que denota ação, o verbo indica ainda uma série de outros fenômenos ou processos. Na tirinha desta página, por exemplo, *sou* indica caráter de estado, e *mandando e diplomamos* indicam ação.

O que distingue fundamentalmente os verbos são suas flexões, e não seus possíveis significados. O verbo é a classe de palavras que possui o maior número de flexões na língua portuguesa.

1. Introdução

Conjugar verbos é algo que faz parte da vida de qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, escolarizado ou não; no entanto, nem sempre as pessoas se dão conta de que há nesse processo uma organização interna, um verdadeiro sistema, de que trataremos a seguir.

Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua, e no português não seria diferente. É em torno deles que se organizam as orações e os períodos; consequentemente, é em torno deles que se estrutura o pensamento.

Verbo significa, originariamente, "palavra". Esse significado pode ser notado em expressões como *abrir o verbo* ou *deitar o verbo*, utilizadas para indicar o uso abundante e desimpedido das palavras. Outra expressão muito conhecida é *verborragia*, utilizada para indicar uso desmedido de palavras. Uma pessoa verborrágica fala muito. E o que significa *comunicação verbal*? Comunicação com palavras.

Os verbos receberam esse nome justamente porque, devido sua importância na língua, foram considerados as palavras por excelência pelos gramáticos. Conjugar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar a palavra.

O estudo de uma classe gramatical tão importante representa, obviamente, um passo decisivo para a obtenção de um desempenho linguístico mais satisfatório. Neste primeiro capítulo dedicado aos verbos, vamos concentrar nossa atenção nos paradigmas de conjugação, cujo conhecimento é indispensável à produção de textos representativos da modalidade culta do português.

Em DVD

Divulgação

***Babel*. Direção de Alejandro Gonzales Iñarritu. EUA: Warner, 2007. (143 min).**

Algumas pessoas, por razões diversas, não dispõem da capacidade de utilizar a comunicação verbal em suas vidas. Elas são pessoas especiais que enfrentam dolorosos desafios em busca de aceitação social. Babel, uma emocionante história de pessoas que não se conhecem e que, mesmo separadas pela distância e pela cultura, têm seus destinos ligados, apresenta os dramas de uma personagem com deficiência auditiva que luta contra as próprias limitações em busca da felicidade em um mundo cada vez mais intolerante e avesso à comunicação.

2. Conceito

Verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (*fazer*, *copiar*), caráter de estado (*ser*, *ficar*), fenômeno natural (*chover*, *anoitecer*), ocorrência (*acontecer*, *suceder*), desejo (*aspirar*, *almejar*) e outros processos.

O que caracteriza o verbo são suas flexões, e não seus possíveis significados. Observe que palavras como *feitura*, *cópia*, *chuva*, *acontecimento* e *aspiração* têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, as mesmas possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

3. Estrutura das formas verbais

Há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. radical – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud-ar
am-ar
cant-ar

vend-er
beb-er
escond-er

permit-ir
part-ir
proib-ir

Você notou que, para obter o radical de um verbo, basta eliminar as duas últimas letras do infinitivo. Podem-se antepor prefixos ao radical:

des-**permit**-ir re-**vend**-er

b. **vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Em português, há três vogais temáticas:

- **-a-** – caracteriza os verbos da primeira conjugação:
  solt-**a**-r deix-**a**-r perdo-**a**-r
- **-e-** – caracteriza os verbos da segunda conjugação:
  esquec-**e**-r sofr-**e**-r viv-**e**-r
  O verbo *pôr* e seus derivados (*supor*, *depor*, *repor*, *compor* etc.) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *-e-*, obtida da forma portuguesa arcaica *poer*, do latim *ponere*.
- **-i-** – caracteriza os verbos da **terceira conjugação**:
  assist-**i**-r; permit-**i**-r, decid-**i**-r.

O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**.

c. **desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo.

Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:

falá-sse-mos

falá-: tema	(radical + vogal temática)
-sse-: desinência modo-temporal	(indica o modo – subjuntivo – e o tempo – pretérito imperfeito – em que o verbo está conjugado)
-mos: desinência número-pessoal	(indica que o verbo se refere à primeira pessoa do plural)

Você conhecerá as outras desinências verbais quando apresentarmos os modelos das conjugações.

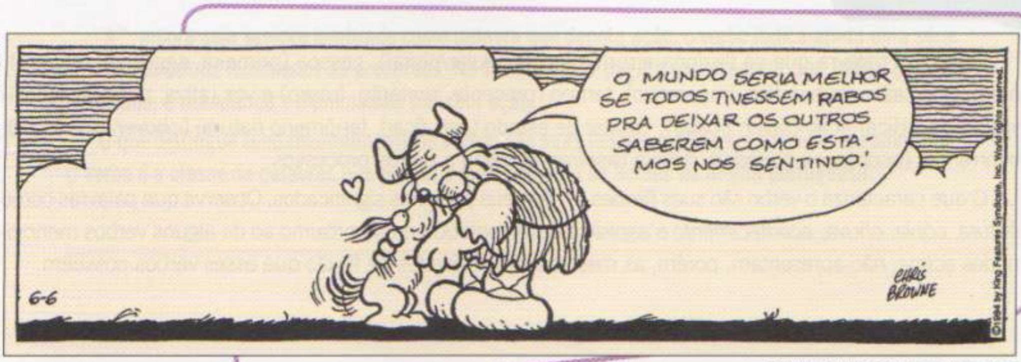
O MUNDO SERIA MELHOR SE TODOS TIVESSEM RABOS PRA DEIXAR OS OUTROS SABEREM COMO ESTAMOS NOS SENTINDO.
6-6
CHRIS BROWNE
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

Chris Browne/King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4. p. 70.

Na frase dessa tira, há duas desinências modo-temporais: *-sse* (em *tivessem*) é desinência do pretérito imperfeito do subjuntivo; *-ria* (em *seria*) é desinência do futuro do pretérito do indicativo. Além delas, destacamos também duas desinências número-pessoais: *-m* (em *saberem*) é desinência de terceira pessoa do plural e *-mos* (em *estamos*) é desinência de primeira pessoa do plural.

Combinando seus conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de sílaba tônica, você poderá facilmente descobrir o que são formas verbais rizotônicas e arrizotônicas. Nas formas **rizotônicas**, o acento tônico está no radical do verbo: *es**tu**do*, *compre**en**dam*, *con**si**go*, por exemplo.

Nas formas **arrizotônicas**, o acento tônico não está no radical, mas na terminação verbal: *estud**ei***, *vender**ão***, *conseguir**íamos***.

4. Flexões verbais

Você já sabe que os verbos apresentam flexão de número, pessoa, modo, tempo e voz. Vamos agora estudar mais minuciosamente essas flexões.

Flexão de número e pessoa

Os verbos podem se referir a um único ser ou a mais de um ser; no primeiro caso, estão no **singular**; no segundo, no **plural**. Essa indicação de número é acompanhada pela indicação da pessoa gramatical a que o verbo se refere. Observe:

estudo	forma da primeira pessoa do singular
estudas	forma da segunda pessoa do singular
estuda	forma da terceira pessoa do singular
estudamos	forma da primeira pessoa do plural
estudais	forma da segunda pessoa do plural
estudam	forma da terceira pessoa do plural

Essas indicações de número e pessoa são claramente identificadas quando se relaciona cada forma verbal acima com o pronome pessoal correspondente:

eu estudo	**nós** estudamos
tu estudas	**vós** estudais
ele/ela estuda	**eles/elas** estudam

No português atual do Brasil, o pronome *tu*, de segunda pessoa, tem uso limitado a algumas regiões, muitas vezes de forma diferente da que prega a gramática oficial. É comum o emprego de formas como "tu foi", "tu pega", "tu falou". O pronome é de segunda pessoa, mas o verbo é conjugado na terceira. O pronome *vós* aparece em textos literários ou litúrgicos.

Para o tratamento direto, difundiu-se no Brasil o emprego dos pronomes *você/vocês*, que levam o verbo para a terceira pessoa:

ele/ela/você estuda	eles/elas/vocês estudam

Flexão de tempo e modo

No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal pode estar em plena ocorrência, pode já estar concluído ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são expressas pelos três tempos verbais: o presente, o pretérito (que pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) e o futuro (que pode ser do presente ou do pretérito). Compare as formas *estudo, estudei* e *estudarei* para perceber essa distribuição em três tempos básicos.

A indicação de tempo está geralmente ligada à indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve. Quando se considera uma certeza o que é falado ou escrito, utilizam-se as formas do modo indicativo (são exemplos *estudo, estudei, estudava, estudarei*).

As formas do modo subjuntivo indicam que o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como incerto, duvidoso, hipotético (*estudasse*, por exemplo).

Além disso, o verbo pode exprimir um desejo, uma ordem, um apelo: nesse caso, utilizam-se as formas do modo imperativo (*estude/não estude*, por exemplo). O modo imperativo é dividido em duas formas: o afirmativo e o negativo. Não se conjuga a primeira pessoa do singular do imperativo, por motivo óbvio.

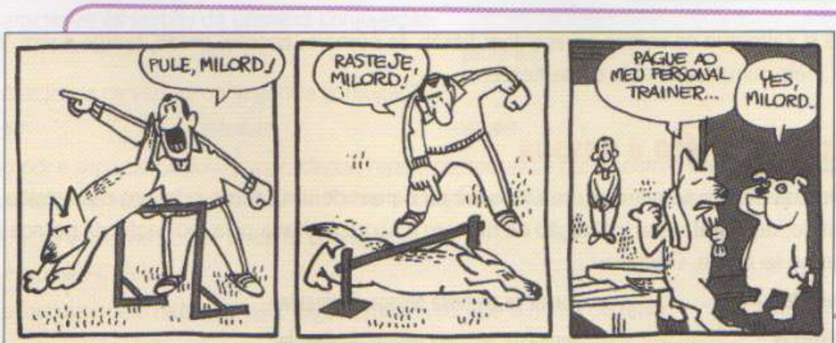
Laerte
PULE, MILORD!
RASTEJE, MILORD!
PAGUE AO MEU PERSONAL TRAINER...
YES, MILORD.

Laerte. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 5.

Todas as formas verbais dessa tira (*pule, rasteje, pague*) estão no modo imperativo e indicam uma ordem dirigida ao interlocutor.

O esquema a seguir apresenta os modos e tempos verbais da língua portuguesa:

- **modo indicativo**
  - presente (eu estudo)
  - pretérito
    - perfeito (eu estudei)
    - imperfeito (eu estudava)
    - mais-que-perfeito (eu estudara)
  - futuro
    - do presente (eu estudarei)
    - do pretérito (eu estudaria)
- **modo subjuntivo**
  - presente (que eu estude)
  - pretérito imperfeito (se eu estudasse)
  - futuro (quando/se eu estudar)
- **modo imperativo**
  - presente
    - afirmativo (estuda [tu])
    - negativo (não estudes [tu])

OBSERVAÇÃO

Os verbos possuem, além dos modos e tempos já apresentados, três **formas nominais**: o infinitivo (pessoal e impessoal), o gerúndio e o particípio. Essas formas são chamadas nominais porque podem assumir comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em determinados contextos. No caso do verbo *estudar*, temos:

- infinitivo
  - pessoal (estudar, estudares...)
  - impessoal (estudar)
- gerúndio (estudando)
- particípio (estudado)

O esquema acima apresenta apenas os chamados **tempos simples**; além deles, há os **tempos compostos**, que apresentaremos mais adiante.

Flexão de voz

A voz verbal indica fundamentalmente se o ser a que o verbo se refere é agente ou paciente do processo verbal. Há três situações possíveis:

a. voz ativa – o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "O Juventus derrotou o Corinthians", a forma verbal *derrotou* está na voz ativa porque *o Juventus* é o agente do processo verbal.

b. **voz passiva** – o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em "O Corinthians foi derrotado pelo Juventus", a locução verbal *foi derrotado* está na voz passiva porque o Corinthians é o paciente da ação verbal.

Há duas formas de voz passiva em português: a voz passiva **analítica**, em que ocorre uma locução verbal formada pelo verbo *ser* mais o particípio do verbo principal (como em "O técnico *foi demitido* do clube"), e a voz passiva **sintética**, em que se utiliza o pronome *se* ao lado do verbo em terceira pessoa (como em "*Alugam-se* casas na praia"). Essas duas formas de voz passiva serão estudadas detalhadamente nos capítulos dedicados à sintaxe.

c. **voz reflexiva** – o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal, pois age sobre si mesmo. Em "O rapaz cortou-se com uma tesoura", a forma verbal *cortou-se* está na voz reflexiva, pois *o rapaz* é, a um só tempo, agente e paciente: ele cortou a si mesmo.

Atividades

1. Indique os morfemas presentes em cada uma das formas verbais a seguir:

a) falássemos
b) pensáramos
c) estudarei
d) perderias
e) decidissem
f) produzo
g) corrompias
h) tratávamos
i) permitistes

2. Indique o tempo, o modo, o número e a pessoa de cada uma das formas verbais destacadas nas frases a seguir:

a) Não **trataríamos** de alguém como ele.
b) Ninguém **relatara** nada a ela.
c) Se você ao menos **provasse**...
d) Talvez **obtenhas** o que nós não **obtivemos**.
e) Se eu o **localizar**, **transmitirei** seu recado.
f) **Queixava**-se constantemente de que ninguém ali **dava** importância a ele.
g) **Pedistes** a verificação de vossos projetos?
h) **Digo** o que **penso**.

5. Conjugações

Quando se fala em conjugar um verbo, fala-se em dispor sistematizadamente todas as formas que ele pode assumir ao ser flexionado. Isso se faz com a exposição dos diversos tempos e modos de acordo com uma ordem convencionada. Observe que se trata de um recurso didático ligado à memorização e à observação de particularidades morfológicas.

Os verbos da língua portuguesa podem ser divididos em três grupos de flexões, as chamadas **conjugações**, identificadas respectivamente pelas vogais temáticas *-a-*, *-e-* e *-i-*. Para cada uma dessas conjugações, há um modelo – chamado de **paradigma** – que indica as formas verbais consideradas regulares. De acordo com a relação que estabelecem com esses paradigmas, os verbos podem ser classificados em:

a. **regulares** – obedecem precisamente a um paradigma da respectiva conjugação;

b. **irregulares** – não seguem nenhum paradigma da respectiva conjugação: podem apresentar irregularidades no radical e/ou nas terminações. Os verbos *ser* e *ir*, por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados **anômalos**;

c. **defectivos** – não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos;

d. abundantes – apresentam mais de uma forma para determinada flexão.

Os verbos empregados para, com o infinitivo, o gerúndio ou o particípio, formar as locuções verbais ou os tempos compostos (*devo ir/estava falando/tinha procurado*) são chamados de **auxiliares**. Os quatro mais usados nessa função são *ser*, *estar*, *ter* e *haver*. A conjugação desses quatro verbos, rica em particularidades, será apresentada mais adiante, quando estudarmos os principais verbos irregulares.

O outro verbo do tempo composto ou locução verbal é chamado de **principal**. Na prática, torna-se fácil identificar o auxiliar e o principal: o auxiliar é sempre o primeiro; o principal é sempre o segundo.

Paradigmas dos verbos regulares

Você encontrará a seguir paradigmas dos verbos regulares das três conjugações. Foram tomados como modelos os verbos *estudar* (primeira conjugação), *vender* (segunda conjugação) e *partir* (terceira conjugação).

Para conjugar qualquer verbo regular basta substituir o radical do verbo usado como exemplo pelo radical do verbo que se pretende conjugar. A vogal temática e as desinências não se alteram.

Tempos simples

MODO INDICATIVO

presente		
estudo	vendo	permito
estudas	vendes	permites
estuda	vende	permite
estudamos	vendemos	permitimos
estudais	vendeis	permitis
estudam	vendem	permitem

pretérito imperfeito		
estudava	vendia	permitia
estudavas	vendias	permitias
estudava	vendia	permitia
estudávamos	vendíamos	permitíamos
estudáveis	vendíeis	permitíeis
estudavam	vendiam	permitiam

pretérito perfeito		
estudei	vendi	permiti
estudaste	vendeste	permitiste
estudou	vendeu	permitiu
estudamos	vendemos	permitimos
estudastes	vendestes	permitistes
estudaram	venderam	permitiram

pretérito mais-que-perfeito

estudara	vendera	permitira
estudaras	venderas	permitiras
estudara	vendera	permitira
estudáramos	vendêramos	permitíramos
estudáreis	vendêreis	permitíreis
estudaram	venderam	permitiram

futuro do presente

estudarei	venderei	permitirei
estudarás	venderás	permitirás
estudará	venderá	permitirá
estudaremos	venderemos	permitiremos
estudareis	vendereis	permitireis
estudarão	venderão	permitirão

futuro do pretérito

estudaria	venderia	permitiria
estudarias	venderias	permitirias
estudaria	venderia	permitiria
estudaríamos	venderíamos	permitiríamos
estudaríeis	venderíeis	permitiríeis
estudariam	venderiam	permitiriam

MODO SUBJUNTIVO

presente

estude	venda	permita
estudes	vendas	permitas
estude	venda	permita
estudemos	vendamos	permitamos
estudeis	vendais	permitais
estudem	vendam	permitam

pretérito imperfeito

estudasse	vendesse	permitisse
estudasses	vendesses	permitisses
estudasse	vendesse	permitisse
estudássemos	vendêssemos	permitíssemos
estudásseis	vendêsseis	permitísseis
estudassem	vendessem	permitissem

futuro

estudar	vender	permitir
estudares	venderes	permitires
estudar	vender	permitir
estudarmos	vendermos	permitirmos
estudardes	venderdes	permitirdes
estudarem	venderem	permitirem

MODO IMPERATIVO

afirmativo

estuda tu	vende tu	permite tu
estude você	venda você	permita você
estudemos nós	vendamos nós	permitamos nós
estudai vós	vendei vós	permiti vós
estudem vocês	vendam vocês	permitam vocês

negativo

não estudes tu	não vendas tu	não permitas tu
não estude você	não venda você	não permita você
não estudemos nós	não vendamos nós	não permitamos nós
não estudeis vós	não vendais vós	não permitais vós
não estudem vocês	não vendam vocês	não permitam vocês

FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal

estudar	vender	permitir

infinitivo pessoal

estudar	vender	permitir
estudares	venderes	permitires
estudar	vender	permitir
estudarmos	vendermos	permitirmos
estudardes	venderdes	permitirdes
estudarem	venderem	permitirem

gerúndio

estudando	vendendo	permitindo

particípio

estudado	vendido	permitido

Comentários

a. Tome cuidado especial com as formas verbais que recebem acento gráfico, pois a omissão desse acento pode causar problemas na língua escrita:

- analise atentamente as formas de primeira e segunda pessoas do plural dos vários tempos e compreenda que algumas devem ser acentuadas porque são proparoxítonas;
- atente para as formas do futuro do presente do indicativo que são acentuadas graficamente (oxítonas terminadas em *-a*, *-as* – estudarás, estudará; venderás, venderá; permitirás, permitirá) e perceba que a omissão desse acento causa confusão com as formas correspondentes do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (paroxítonas – estudaras, estudara; venderas, vendera; permitiras, permitira).

b. Compare a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a terceira pessoa do plural do futuro do presente: a primeira é paroxítona e termina em *-am* (estudaram, venderam, permitiram); a segunda é oxítona e termina em *-ão* (estudarão, venderão, permitirão).

c. Compare a segunda pessoa do singular com a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: a primeira termina em *-ste* (estudaste, vendeste, permitiste); a segunda termina em *-stes* (estudastes, vendestes, permitistes).

d. Atente para as particularidades do modo imperativo: não se conjuga a primeira pessoa do singular; além disso, na terceira pessoa se utilizam os pronomes *você/vocês, senhor/senhores*, ou qualquer outro pronome de tratamento.

Em CD

Divulgação

Pitty. Admirável chip novo. In: *Admirável chip novo* (CD). Deckdisc, 2003.

A cantora baiana Pitty debutou em carreira solo em grande estilo com *Admirável chip novo*, trabalho elogiado pelo público e pela crítica especializada. A faixa que dá nome ao disco é influência do livro homônimo do escritor Aldous Huxley, um de seus autores favoritos. O refrão dessa faixa, muito criativa por sinal, apresenta uma interessante sequência de verbos no imperativo sugerindo que somos vítimas inconscientes de um sistema que nos domina e explora.

Tempos compostos

MODO INDICATIVO

pretérito perfeito	
tenho/hei	estudado, vendido, permitido
tens/hás	
tem/há	
temos/havemos	
tendes/haveis	
têm/hão	

pretérito mais-que-perfeito	
tinha/havia	estudado, vendido, permitido
tinhas/havias	
tinha/havia	
tínhamos/havíamos	
tínheis/havíeis	
tinham/haviam	

futuro do presente

terei/haverei
terás/haverás
terá/haverá estudado, vendido, permitido
teremos/haveremos
tereis/havereis
terão/haverão

futuro do pretérito

teria/haveria
terias/haverias
teria/haveria estudado, vendido, permitido
teríamos/haveríamos
teríeis/haveríeis
teriam/haveriam

MODO SUBJUNTIVO

pretérito perfeito

tenha/haja
tenhas/hajas
tenha/haja estudado, vendido, permitido
tenhamos/hajamos
tenhais/hajais
tenham/hajam

pretérito mais-que-perfeito

tivesse/houvesse
tivesses/houvesses
tivesse/houvesse estudado, vendido, permitido
tivéssemos/houvéssemos
tivésseis/houvésseis
tivessem/houvessem

futuro

tiver/houver
tiveres/houveres
tiver/houver estudado, vendido, permitido
tivermos/houvermos
tiverdes/houverdes
tiverem/houverem

FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal (pretérito)

ter/haver estudado, vendido, permitido

infinitivo pessoal (pretérito)

ter/haver
teres/haveres
ter/haver estudado, vendido, permitido
termos/havermos
terdes/haverdes
terem/haverem

gerúndio (pretérito)

tendo/havendo estudado, vendido, permitido

Comentários

a. Note que os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares *ter* e *haver* mais o particípio do verbo principal. Apenas os auxiliares se flexionam.

b. No Brasil, há uma acentuada tendência ao emprego do auxiliar *ter*; o uso do auxiliar *haver* restringe-se à língua formal falada ou escrita.

c. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é largamente usado no português falado e escrito do Brasil, confinando a forma simples (que lhe é equivalente) ao uso escrito formal ou a expressões populares, como "Quisera eu!", "Quem me dera!" etc.

d. As formas compostas do infinitivo e do gerúndio têm valor de pretérito.

Atividades

1. Complete as lacunas das frases seguintes com a forma verbal indicada entre parênteses:

a) Se efetivamente (*), serias mais insistente. (*necessitar*, pretérito imperfeito do subjuntivo)

b) Seu pai não (*) às reuniões com frequência. (*comparecer*, pretérito imperfeito do indicativo)

c) O diretor não nos (*) ontem. (*auxiliar*, pretérito perfeito do indicativo)

d) Você sempre (*) às oito horas? (*chegar*, presente do indicativo)

e) Quem (*) esta rotina tão tranquila? (*alterar*, futuro do pretérito do indicativo)

f) Já fazia muito tempo que eu (*) a importância de ser solidário. (*perceber*, pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

g) Não te (*) em situação delicada se me prestares ajuda? (*colocar*, futuro do presente do indicativo)

h) Talvez eu (*) alguma alteração no seu ânimo. (*perceber*, presente do subjuntivo)

i) Quando (*) a verdade, mostrai-a a todos. (*descobrir*, futuro do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) Quando você (*) o trabalho, poderá sair. (*terminar*, futuro composto do subjuntivo)

b) (*) constantemente, mas ainda não conseguiste êxito. (*insistir*, pretérito perfeito composto do indicativo)

c) Nós já (*) aquelas entidades assistenciais alguns anos atrás. (*ajudar*, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo)

d) É provável que tudo (*) até então. (*acabar*, pretérito perfeito composto do subjuntivo)

e) Será que (*) em todos os meus exames até dezembro? (*passar*, futuro do presente composto do indicativo)

f) Se (*) antes, teríamos obtido a vaga. (*comparecer*, pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo)

g) Tudo (*) como imagináramos se ele não tivesse desistido no último momento. (*ocorrer*, futuro do pretérito composto do indicativo)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes, mantendo o tempo e o modo dos verbos.

a) Eu gostava de caminhar à beira-mar.

b) Fazias sempre questão de ajudar.

c) Ele estivera acamado.

d) Até ontem, eu desconhecia que voltaras.

e) Se quisesses, eu não seria infeliz.

f) Se fosses solidário, eu teria melhor sorte.

g) Ele dormirá aqui amanhã.

h) Você chegou às três horas?

i) Ele fixara o encontro com antecedência.

j) Ela fixará o encontro com antecedência.

k) Agiste como te recomendei?

6. Formação dos tempos simples

Depois de observar os tempos e modos dos verbos regulares, é importante você saber que existe uma maneira eficiente, racional e organizada de conjugá-los. Basta empregar os conceitos de tempos primitivos e tempos derivados e explorar as relações entre eles:

a. **tempos primitivos** – são tempos cujos radicais ou temas são usados na formação de outros tempos. É o caso do **presente do indicativo** e do **pretérito perfeito do indicativo**. Além deles, o **infinitivo impessoal** é usado na formação de outros tempos;

b. **tempos derivados** – são aqueles cujos radicais ou temas são obtidos de um dos tempos primitivos ou do infinitivo impessoal. Com exceção do presente e do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal, todos os tempos e formas nominais são derivados.

O conhecimento da conjugação dos tempos primitivos e da forma como se obtém a partir deles a conjugação dos tempos derivados constitui um instrumento muito útil para evitar erros de conjugação. Com a prática e a repetição, o processo se tornará automático. Você perceberá que, em alguns casos, como na formação do imperativo e na obtenção de certos tempos de alguns verbos irregulares, esse processo de conjugação é eficiente e seguro.

Tempos derivados do presente do indicativo

O presente do indicativo forma o presente do subjuntivo; dos dois, é formado o modo imperativo:

a. **presente do subjuntivo** – forma-se a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Esse radical é obtido pela eliminação da desinência *-o* da primeira pessoa do singular (*estud-o, cant-o, conheç-o, venh-o, dig-o*); a ele, acrescentam-se as desinências *-e, -es, -e, -emos, -eis, -em*, para verbos da primeira conjugação, e *-a, -as, -a, -amos, -ais, -am*, para verbos da segunda e terceira conjugações;

b. **imperativo afirmativo** – a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o *-s* final: tu estudas → estuda tu; vós estudais → estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

c. **imperativo negativo** – todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO
(exemplo: verbo *optar*)

presente do indicativo	imperativo afirmativo	imperativo negativo	presente do subjuntivo
opt-o	–	–	opt-e
optas[-s]	opta	não optes	opt-es
opta	opte	não opte	opt-e
optamos	optemos	não optemos	opt-emos
optais[-s]	optai	não opteis	opt-eis
optam	optem	não optem	opt-em

Comentários

a. Lembre-se de que, para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências do presente do subjuntivo são *-a, -as, -a, -amos, -ais, -am*.

b. Observe atentamente as diferenças entre as segundas pessoas do imperativo afirmativo e as segundas pessoas do imperativo negativo. Para passar uma frase do imperativo afirmativo para o negativo e vice-versa não basta acrescentar ou retirar um *não*: opta/não optes; optai/não opteis.

c. É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome *você*: "– Vem pra Caixa você também!", por exemplo, fez parte de um famoso texto publicitário poucos anos atrás. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; nesse registro linguístico, deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem... tu") ou na terceira pessoa ("Venha... você").

As formas do imperativo *seja* e *conte* mantêm a uniformidade de tratamento: ambas são formas de terceira pessoa, ligadas ao pronome elíptico *você*.

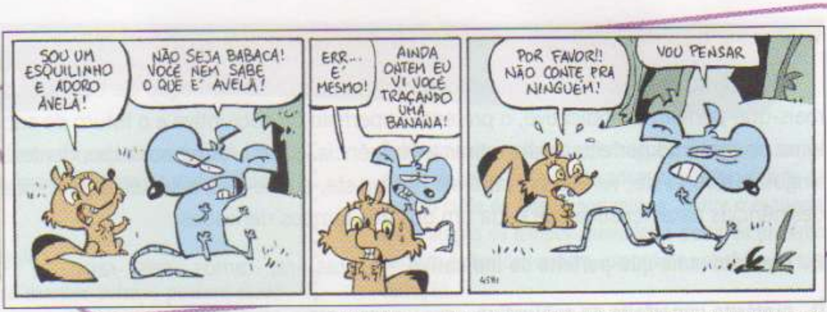
SOU UM ESQUILINHO E ADORO AVELÃ!
NÃO SEJA BABACA! VOCÊ NEM SABE O QUE É AVELÃ!
ERR... É MESMO!
AINDA ONTEM EU VI VOCÊ TRAÇANDO UMA BANANA!
POR FAVOR!! NÃO CONTE PRA NINGUÉM!
VOU PENSAR

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 jun. 2003. p. E13.

Atividades

1. Passe para a forma negativa:

a) Procura-me.
b) Procure-me.
c) Entoa aquela velha canção de ninar.
d) Entoe aquela velha canção de ninar.
e) Conta o que viste.
f) Conte o que viu.
g) Aciona os motores.
h) Acione os motores.
i) Estende os panos.
j) Estenda os panos.
k) Sai daí!
l) Saia daí!
m) Belisca-me para eu perceber que estou acordado.
n) Belisque-me para eu perceber que estou acordado.
o) Assiste ao filme!
p) Assista ao filme!

2. Passe as frases da atividade anterior para o plural. A seguir, passe-as para a forma negativa.

3. Leia atentamente o texto seguinte, trecho da canção "Nosso estranho amor", de Caetano Veloso:

"Não quero sugar todo seu leite
Nem quero você enfeite do meu ser
Apenas te peço que respeite
O meu louco querer
Não importa com quem você se deite
Que você se deleite seja com quem for
Apenas te peço que aceite
O meu estranho amor

Ah! Mainha, deixa o ciúme chegar
Deixa o ciúme passar
E sigamos juntos
Ah! Neguinha, deixa eu gostar de você
Pra lá do meu coração
Não me diga nunca não
[...]"

Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2008.

O que ocorre com as formas de tratamento empregadas no texto? De que maneira o modo imperativo é marcado por essas formas? Comente, explicando os efeitos obtidos no texto e apresentando maneiras de adequá-lo à língua culta.

4. Explique a formação do modo imperativo a partir do presente do indicativo. Use o verbo *suar* como exemplo.

Em *site*

<www.caetanoveloso.com.br >. Acesso em: 21 abr. 2008.

Todo mundo pelo menos já ouviu falar em Caetano Veloso. Mas pouca gente conhece detalhes de sua vida e de sua carreira. Hoje, graças ao *site* oficial do cantor e compositor baiano, isso ficou mais fácil. A página oferece conteúdo completo e diversificado. Você encontra aqui a biografia do artista, fotos da carreira, discos, DVD, clipes e letras de todas as canções. É possível até acompanhar sua agenda e ficar por dentro das últimas notícias sobre o músico.

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo

O pretérito perfeito do indicativo fornece o tema para a formação de três outros tempos: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Para obter o tema do pretérito perfeito, basta retirar a desinência *-ste* da forma correspondente à segunda pessoa do singular (*estuda*-ste, *vende*-ste, *parti*-ste, *trouxe*-ste, *soube*-ste); a seguir, acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos três tempos derivados:

a. pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *-ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram*

b. pretérito imperfeito do subjuntivo: *-sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem*

c. futuro do subjuntivo: *-r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem*

As desinências dos tempos derivados são as mesmas para as três conjugações.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO (exemplo: verbo *fazer*)

pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
fiz	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fize-ste	**fize**-ras	**fize**-sses	**fize**-res
fez	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fizemos	**fizé**-ramos	**fizé**-ssemos	**fize**-rmos
fizestes	**fizé**-reis	**fizé**-sseis	**fize**-rdes
fizeram	**fize**-ram	**fize**-ssem	**fize**-rem

Bill Watterson © 2007 Watterson/ Dist. by Atlantic Syndication

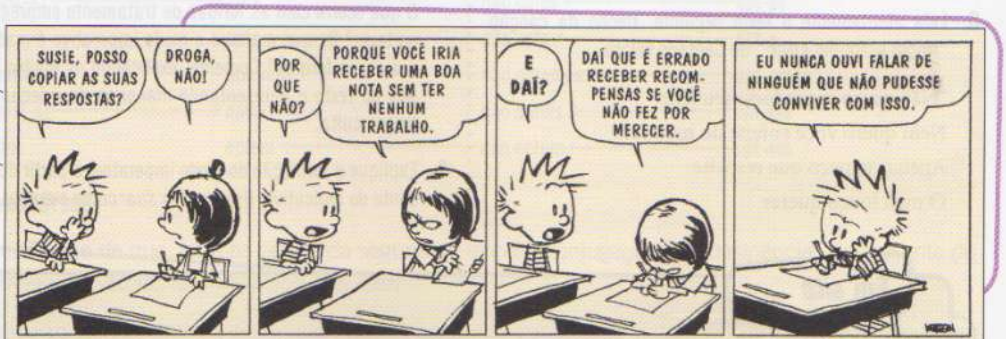
SUSIE, POSSO COPIAR AS SUAS RESPOSTAS?
DROGA, NÃO!
POR QUE NÃO?
PORQUE VOCÊ IRIA RECEBER UMA BOA NOTA SEM TER NENHUM TRABALHO.
E DAÍ?
DAÍ QUE É ERRADO RECEBER RECOMPENSAS SE VOCÊ NÃO FEZ POR MERECER.
EU NUNCA OUVI FALAR DE NINGUÉM QUE NÃO PUDESSE CONVIVER COM ISSO.

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida*. São Paulo: Best News, 1996. v. 1. p. 21.

A forma verbal *pudesse*, pretérito imperfeito do subjuntivo, deriva do pretérito perfeito do indicativo (pude, **pude**ste, pôde, pudemos, pudestes, puderam). No texto, ela indica um fato hipotético (*pudesse conviver*); já as formas *posso*, *é*, *fez* e *ouvi* expressam certeza, pois estão conjugadas no modo indicativo.

Atividades

1. Quais os tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo? Explique sua formação usando o verbo *ir* como exemplo.

2. Observe a frase a seguir:

> "Se você não se manter calmo, poderá fazer algo errado".

Sabendo que o verbo *manter* segue o modelo de conjugação do verbo *ter*, procure adequar a frase ao lado ao padrão culto da língua portuguesa. Utilize o esquema de formação de tempos derivados a partir do pretérito perfeito do indicativo para comprovar a eficácia de sua correção.

Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal (*estudar, vender, permitir*) é a base para a formação de três tempos do modo indicativo: o pretérito imperfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito. Além disso, é base também das formas nominais: o infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio.

a. **pretérito imperfeito do indicativo** – forma-se pelo acréscimo das terminações *-ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam* (para os verbos da primeira conjugação) ou *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam* (para os verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal (*estud-ar, vend-er, permit-ir*);

b. **futuro do presente do indicativo** – forma-se pelo acréscimo das desinências *-rei, -rás, -rá, -remos, -reis, -rão* ao tema do infinitivo impessoal (*estuda-r, vende-r, permiti-r*);

c. **futuro do pretérito do indicativo** – forma-se pelo acréscimo das desinências *-ria, -rias, -ria, -ríamos, -ríeis, -riam* ao tema do infinitivo impessoal;

d. **infinitivo pessoal** – acrescentam-se as desinências *-es* (para a segunda pessoa do singular) e *-mos, -des, -em* (para as três pessoas do plural) ao infinitivo impessoal (*estudar-, vender-, permitir-*);

e. **particípio regular** – acrescenta-se a desinência *-ado* (para verbos da primeira conjugação) ou *-ido* (para verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal;

f. **gerúndio** – acrescenta-se a desinência *-ndo* ao tema do infinitivo impessoal.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL (exemplo: verbo *cantar*)

infinitivo impessoal	particípio	pretérito imperfeito do indicativo
cant-ar (radical)	**cant**-ado	**cant**-ava **cant**-avas **cant**-ava **cant**-ávamos **cant**-áveis **cant**-avam

infinitivo impessoal	futuro do presente do indicativo	futuro do pretérito do indicativo	gerúndio
canta-r	canta-rei	canta-ria	canta-ndo
(tema)	canta-rás	canta-rias	
	canta-rá	canta-ria	
	canta-remos	canta-ríamos	
	canta-reis	canta-ríeis	
	canta-rão	canta-riam	

Reprodução/Editora Abril

"Assim a gente vai adiante: recuando e avançando, recuando um pouco para poder avançar. Quem dá um salto muito grande tem que ficar esperando todo mundo vir atrás."

Paulinho da Viola

Bravo! São Paulo: Abril, ano 10, n. 111, nov. 2006. p. 35.

Os verbos *recuar, avançar* e *esperar* são usados no gerúndio por Paulinho da Viola: *recuando, avançando* e *esperando* (formas verbais caracterizadas pela terminação *-ndo*). Observe como esses verbos exprimem, nesse caso, processos em andamento. Já os verbos no infinitivo (*poder, avançar, ficar, vir*) exprimem os processos propriamente ditos.

infinitivo impessoal	infinitivo pessoal
cantar	cantar
	cantar-es
	cantar
	cantar-mos
	cantar-des
	cantar-em

OBSERVAÇÃO GERAL

Alguns poucos verbos não obedecem a um ou outro dos esquemas expostos; isso, no entanto, não chega a afetar a grande eficiência desses mecanismos de conjugação. Quando estudarmos os verbos irregulares, faremos menção às exceções mais importantes.

Comentários

a. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências são diferentes das que surgem no esquema de formação do particípio e pretérito imperfeito do indicativo: *-ido* para o particípio e *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam* para o imperfeito.

b. Atente para o fato de que o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo têm origens diferentes, o que implicará diferenças formais significativas em alguns verbos, como *fazer* (fazer, fazeres; fizer, fizeres), *expor* (expor, expores; expuser, expuseres), *dizer* (dizer, dizeres; disser, disseres) e outros.

Atividades

1. Preencha as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) Você nunca (*) de nada! (*reclamar*, pretérito imperfeito do indicativo)

b) Desde o ano passado, o time não (*) uma partida com tanta facilidade. (*vencer*, pretérito imperfeito do indicativo)

c) Não (*) a ideia de ter de partir justamente quando lhe (*) uma oportunidade daquelas. (*aceitar*, pretérito imperfeito do indicativo; *surgir*, pretérito imperfeito do indicativo)

d) Não (*) minha inteligência para defender causa tão sórdida! (*empregar*, futuro do presente do indicativo)

e) Quem (*) contra nossa união? (*tramar*, futuro do pretérito do indicativo)

f) (*) a questão, (*) dar prosseguimento a nossos projetos. (*solucionar*, particípio; *poder*, futuro do pretérito do indicativo)

g) Dirigiu-se a nós (*) de nossa inoperância e (*) nosso despreparo. (*reclamar*, gerúndio; *denunciar*, gerúndio)

h) Depois que nos identificamos, ela fez o possível e o impossível para (*) em sua casa. (*ficar*, infinitivo pessoal)

2. Identifique as formas verbais destacadas na frase a seguir e explique por meio dos esquemas de formação de tempos verbais a origem de cada uma delas:

> Se você não **fizer** o que determina o manual de instruções, será impossível para os técnicos **fazer** o serviço.

7. Alguns verbos regulares que merecem destaque

O verbo *optar* é um típico verbo regular cuja conjugação apresenta detalhes importantes. Atente principalmente no presente do indicativo e tempos derivados: a pronúncia culta das formas verbais aí presentes é **op**to, **op**tas, **op**ta, **op**tam; **op**te, **op**tes, **op**te, **op**tem. O mesmo vale para os verbos captar, adaptar, raptar, compactar etc. O problema é prosódico e não morfológico e ocorre de forma semelhante no verbo obstar: **obs**to, **obs**tas, **obs**ta, **obs**tam; **obs**te, **obs**tes, **obs**te, **obs**tem.

Alguns outros verbos regulares cuja pronúncia culta merece destaque são:

APAZIGUAR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
apazi**gu**o	apazi**gu**e
apazi**gu**as	apazi**gu**es
apazi**gu**a	apazi**gu**e
apazigu**a**mos	apazigu**e**mos
apazigu**a**is	apazigu**e**is
apazi**gu**am	apazi**gu**em

Comentários

a. O verbo *averiguar* apresenta exatamente as mesmas características tônicas, que, aliás, são iguais às de quase todos os verbos terminados em *-uar*, como *continuar*, *efetuar*, *habituar* etc.

b. Atente na acentuação tônica dessas formas verbais. As três pessoas do singular e a terceira do plural são formas rizotônicas: o acento tônico recai na vogal **u** (contin**u**o, apazig**u**o, efet**u**e, apazig**u**e, habi-

MOBILIAR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
mo**bí**lio	mo**bí**lie
mo**bí**lias	mo**bí**lies
mo**bí**lia	mo**bí**lie
mobili**a**mos	mobili**e**mos
mobili**ais**	mobili**eis**
mo**bí**liam	mo**bí**liem

Há também verbos foneticamente regulares, mas irregulares no que diz respeito à manutenção da estrutura formal. É o caso, por exemplo, do verbo *dirigir*: dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam. É fácil conjugar esse verbo oralmente; as dificuldades surgem no momento de escrever as formas verbais. É necessário, então, substituir a letra *g*, que faz parte do radical (*dirig-*), pela letra *j*, justamente para manter o padrão fonético. Se fosse mantida a letra *g* do radical em toda a conjugação de verbos como *dirigir*, *agir*, *fugir*, *fingir*, haveria formas como "eu dirigo", "eu ago", "eu fugo", "eu fingo", "que eu diriga", "que eu fuga".

Você notou que só será necessário trocar o *g* por *j* diante de *a* e *o*.

Para eliminar essas dificuldades, você deve dominar com segurança as relações (já estudadas em nosso livro!) entre fonemas e letras. Os problemas surgem, obviamente, nos verbos que apresentam letras que servem para representar mais de um fonema ou naqueles que apresentam fonemas que podem ser representados por mais de uma letra.

É o caso dos verbos cujo infinitivo se escreve com *c*, *ç*, *g*, *gu*:

- fi**c**ar: fi**c**o, fi**qu**e; fi**qu**ei, fi**c**aste;
- des**c**er: des**ç**o, des**ç**a; des**c**i, des**c**este;
- ati**ç**ar: ati**ç**o, ati**c**e; ati**c**ei, ati**ç**aste;
- carre**g**ar: carre**g**o, carre**gu**e; carre**gu**ei, carre**g**aste;
- fin**g**ir: fin**j**o, fin**g**es; fin**g**i, fin**g**iste;
- er**gu**er: er**g**o, er**gu**es; er**gu**i, er**gu**este.

Merecem destaque *extinguir* e *distinguir*: nesses verbos, como em *erguer*, as letras *gu* representam um dígrafo. Ao conjugá-los, obtêm-se as formas *extingo*, *extingues*, *extingue* etc.; *distingo*, *distingues*, *distingue* etc. Portanto você não deve pronunciar a letra *u* durante a conjugação desses verbos.

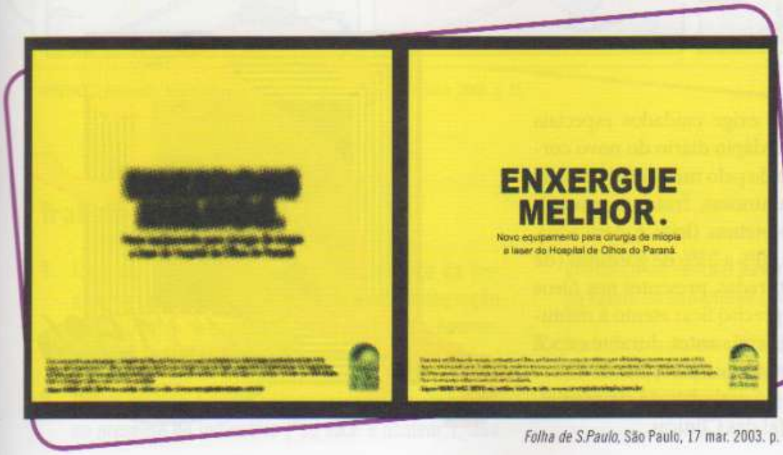

ENXERGUE MELHOR.

Novo equipamento para cirurgia de miopia a laser do Hospital de Olhos do Paraná.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 mar. 2003. p. C6.

Em algumas formas de sua conjugação, o verbo *enxergar* apresenta o dígrafo *gu*, como neste anúncio. (À esquerda, o texto ficou ilegível propositalmente, pois o anunciante é o Hospital de Olhos do Paraná.)

Atividades

1. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) É provável que (*) a esperança depois destes tempos negros. (*renascer*, presente do subjuntivo)

b) (*) imediatamente! Tu não tens mais nada a fazer aqui! (*fugir*, imperativo afirmativo)

c) Parece imprescindível que os senadores (*) com seriedade neste momento delicado. (*agir*, presente do subjuntivo)

d) Não é recomendável que você (*) seu próprio sucessor. (*indicar*, presente do subjuntivo)

e) Ela quer uma cor que (*) as dimensões da obra. (*realçar*, presente do subjuntivo)

f) É provável que eles (*) suas contas antes do vencimento. (*pagar*, presente do subjuntivo)

g) Não creio que se (*) um monumento típico do antigo regime. (*re-erguer*, presente do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses. A seguir, leia atentamente as frases **em voz alta**, prestando atenção à forma culta de pronunciar essas formas verbais:

a) Eu não (*) esse eterno candidato de seus velhos comparsas. (*distinguir*, presente do indicativo)

b) Nada (*) a que alteremos nosso procedimento. (*obstar*, presente do indicativo)

c) É mais do que provável que as fontes de energia (*) até o final do próximo século. (*minguar*, presente do subjuntivo)

d) Você nunca (*) as roupas depois da aplicação desses produtos? (*enxaguar*, presente do indicativo)

e) Essas manifestações populares espontâneas talvez (*) num movimento mais organizado. (*desaguar*, presente do subjuntivo)

f) O senador sugere que uma Comissão Parlamentar de Inquérito (*) as denúncias. (*averiguar*, presente do subjuntivo)

g) A nova lei não (*) determinações anteriores. (*extinguir*, pretérito perfeito do indicativo)

h) (*) de forma consciente para não se arrependerem depois. (*optar*, imperativo afirmativo)

Textos para análise

1

Primeiras passadas

[...]

Hora de comer

A prática da corrida exige cuidados especiais com a alimentação. O cardápio diário do novo corredor deve ser composto de pelo menos 60% de carboidratos (cereais, leguminosas, frutas e massas), entre 15% a 20% de proteínas (leite e derivados, ovos e carnes magras) e 20% a 25% de gorduras (de preferência as poli-insaturadas, presentes nos óleos vegetais). Além disso, é preciso ficar atento à manutenção dos estoques de energia antes, durante e após o exercício. Confira algumas orientações de Flávia Abdallah, nutricionista do ambulatório de medicina do esporte do Hospital das Clínicas.

Antes do treino: consuma alimentos ricos em carboidratos com baixo índice glicêmico, como uma fruta ou uma barra de cereais, 30 minutos antes do treino. Não se deve correr em jejum. Caso você tenha feito uma refeição mais pesada (almoço, por exemplo), aguarde de três a quatro horas antes de treinar.

Durante o treino: exercícios com mais de uma hora de duração exigem que você consuma carboidrato durante a atividade. Prefira os géis de carboidratos e a maltodextrina (energético solúvel em água), que são rapidamente absorvidos pelo organismo. Consuma um sachê a cada hora de exercício.

Depois: o processo de recuperação envolve a reposição dos estoques de glicogênio perdidos no exercício. Para isso, coma carboidratos com alto índice glicêmico imediatamente após a atividade. Opções: sucos e vitaminas, torrada com mel, caldo de cana e banana.

Revista O2. São Paulo: Esfera BR Mídia, n. 22, fev. 2005. p. 12.

Trabalhando o texto

1. A que pessoa(s) referem-se as formas verbais *exige*, *deve*, *exigem* e *prefira*?
2. Destaque do texto as formas verbais que exprimem os processos propriamente ditos.
3. Aponte as formas verbais que estão no modo imperativo nesse texto. Qual o papel desse modo num texto como esse?
4. Além do modo imperativo, que outro tempo e modo destacam-se no texto? Procure justificar seu emprego, tendo em vista a intenção com que o texto foi produzido.

2

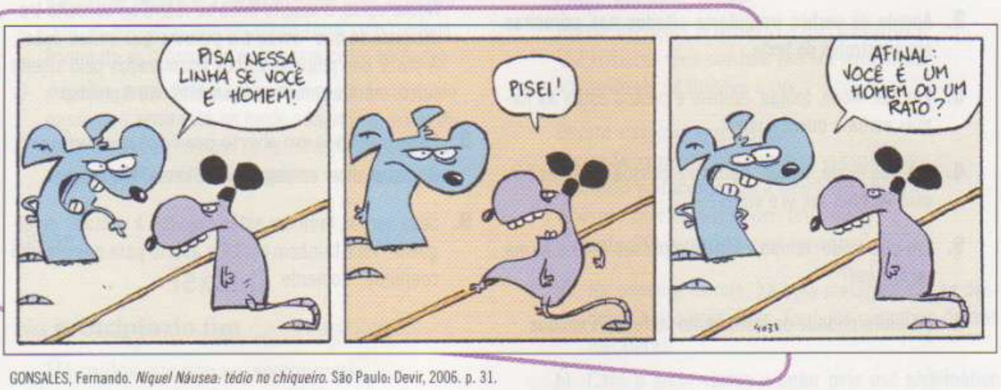
PISA NESSA LINHA SE VOCÊ É HOMEM!
PISEI!
AFINAL: VOCÊ É UM HOMEM OU UM RATO?

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea: tédio no chiqueiro.* São Paulo: Devir, 2006. p. 31.

Trabalhando o texto

1. Tomando-se como referência a norma culta da linguagem, pode-se dizer que houve uma inadequação de linguagem na primeira fala dessa tirinha. Aponte-a e, em seguida, adapte-a à norma culta.
2. Nessa mesma fala, a personagem usa o verbo *ser* no presente do indicativo ("se você *é* homem"). Que diferença de sentido haveria se o verbo fosse usado no futuro do subjuntivo ("se você *for* homem")?
3. Você diria que, em vista da situação de linguagem da tirinha, a linguagem utilizada pela personagem é aceitável? Justifique sua resposta.

Antes do treino: consuma alimentos ricos em carboidratos com baixo índice glicêmico, como uma fruta ou uma barra de cereais, 30 minutos antes do treino. Não se deve correr em jejum. Caso você tenha feito uma refeição mais pesada (almoço, por exemplo), aguarde de três a quatro horas antes de treinar.

Durante o treino: exercícios com mais de uma hora de duração exigem que você consuma carboidrato durante a atividade. Prefira os géis de carboidratos e a maltodextrina (energético solúvel em água), que são rapidamente absorvidos pelo organismo. Consuma um sachê a cada hora de exercício.

Depois: o processo de recuperação envolve a reposição dos estoques de glicogênio perdidos no exercício. Para isso, coma carboidratos com alto índice glicêmico imediatamente após a atividade. Opções: sucos e vitaminas, torrada com mel, caldo de cana e banana.

Revista O2. São Paulo: Esfera BR Mídia, n. 22, fev. 2005. p. 12.

Trabalhando o texto

1. A que pessoa(s) referem-se as formas verbais *exige, deve, exigem* e *prefira*?

2. Destaque do texto as formas verbais que exprimem os processos propriamente ditos.

3. Aponte as formas verbais que estão no modo imperativo nesse texto. Qual o papel desse modo num texto como esse?

4. Além do modo imperativo, que outro tempo e modo destacam-se no texto? Procure justificar seu emprego, tendo em vista a intenção com que o texto foi produzido.

2

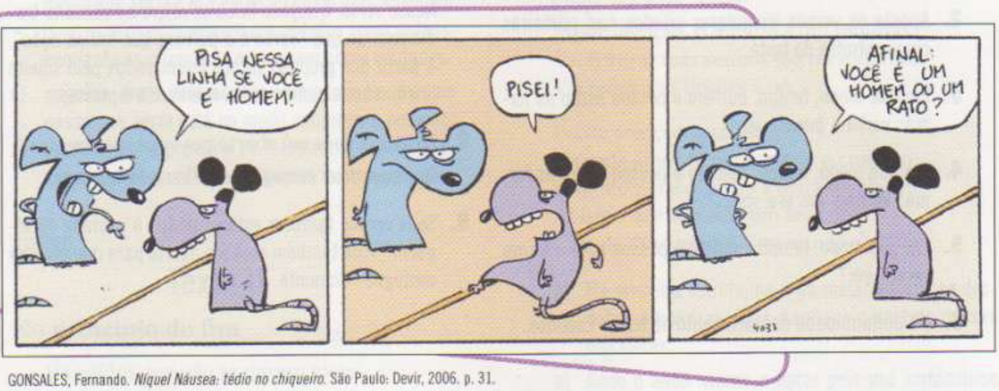
PISA NESSA LINHA SE VOCÊ É HOMEM!
PISEI!
AFINAL: VOCÊ É UM HOMEM OU UM RATO?

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea: tédio no chiqueiro*. São Paulo: Devir, 2006. p. 31.

Trabalhando o texto

1. Tomando-se como referência a norma culta da linguagem, pode-se dizer que houve uma inadequação de linguagem na primeira fala dessa tirinha. Aponte-a e, em seguida, adapte-a à norma culta.

2. Nessa mesma fala, a personagem usa o verbo *ser* no presente do indicativo ("se você *é* homem"). Que diferença de sentido haveria se o verbo fosse usado no futuro do subjuntivo ("se você *for* homem")?

3. Você diria que, em vista da situação de linguagem da tirinha, a linguagem utilizada pela personagem é aceitável? Justifique sua resposta.

3

Verbos sujeitos

Olhos pra te rever
Boca pra te provar
Noites pra te perder
Mapas pra te encontrar

Fotos pra te reter
Luas pra te esperar
Voz pra te convencer
Ruas pra te avistar

Calma pra te entender
Verbos pra te acionar
Luz pra te esclarecer
Sonhos pra te acordar

Taras pra te morder
Cartas pra te selar
Sexo pra estremecer
Contos pra te encantar

Silêncio pra te comover
Música pra te alcançar
Refrão pra te enternecer
E agora só falta você

Meus verbos sujeitos ao seu modo de me acionar
Meus verbos em aberto pra você me conjugar
Quero, vou, fui, não vi, voltei,
Mas sei que um dia, de novo, eu irei...

Christiaan Oyens e Zélia Duncan. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/zeliaduncan>. Acesso em: 9 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Aponte os verbos regulares citados nas primeiras cinco estrofes do texto.

2. Aponte os verbos irregulares citados nas primeiras cinco estrofes do texto.

3. Em que modo, tempo, número e pessoa estão as formas verbais *quero* e *vou*?

4. Em que modo, tempo, número e pessoa estão as formas verbais *fui*, *vi* e *voltei*?

5. Em que modo, tempo, número e pessoa está a forma verbal *irei*?

6. Há uniformidade de tratamento no texto? Explique.

7. "Meus verbos sujeitos ao seu modo de me acionar"

Nesse verso, o sujeito lírico se refere ao conceito tradicional de que "verbo é a palavra que indica ação". A partir dos próprios verbos enumerados pelo sujeito lírico, mostre como esse conceito não é preciso.

8. "Meus verbos em aberto pra você me conjugar"

Que quer dizer *conjugar* nesse verso? Explique.

9. Seus verbos também estão sujeitos à vontade de alguém? Você também está em aberto para que alguém conjugue? Comente.

Em livro

DICIONÁRIO DE VERBOS DE
OS SERTÕES
SALOMÃO MAIA

Edições Demócrito Rocha

MAIA, Salomão. *Dicionário de verbos de* Os sertões. São Paulo: Edições Demócrito Rocha, 2008.

Os sertões é um clássico da literatura sertaneja. O livro foi escrito por Euclides da Cunha, até então jornalista de *O Estado de S. Paulo*, em meio aos desdobramentos do Conflito de Canudos, levante popular liderado por Antônio Conselheiro. Em suas mais de 700 páginas podem ser encontrados mais de 3 000 verbos, todos eles catalogados pelo advogado Salomão Maia. O objetivo do autor foi o de facilitar o acesso à densa obra de Euclides da Cunha para aqueles leitores pouco afeitos à singular prosa euclidiana.

Questões de exames e concursos

1. (PUC-SP) Leia atentamente o texto abaixo, a fim de responder às duas questões que o seguem.

Yahoo tenta comprar AOL e barrar avanço do Google

O Yahoo ***negocia*** com a Time Warner a compra do *site* America Online (AOL), segundo a revista *Fortune*. A compra ***seria*** uma tentativa de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo ***era*** líder em buscas na internet até a chegada do Google, que ***detém*** o domínio desse mercado.

O Estado de S. Paulo, 30 out. 2006.

Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que:

a) todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.

b) todos estão no modo indicativo, no entanto, ***seria*** expressa o fato como possibilidade.

c) ***negocia*** e ***detém*** estão no modo indicativo, ao passo que ***seria*** e ***era*** estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.

d) ***negocia*** e ***detém*** estão no modo imperativo, ao passo que ***seria*** e ***era*** estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.

e) ***negocia***, ***era*** e ***detém*** estão no modo indicativo, ao passo que ***seria*** está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

2. (UFRRJ)

Texto II

No princípio do fim

Há ruídos que não se ouvem mais:

– o grito desgarrado de uma locomotiva na madrugada

– os apitos dos guardas-noturnos quadriculando como

um mapa a cidade adormecida

– os barbeiros que faziam cantar no ar suas tesouras

– a matraca do vendedor de cartuchos

– a gaitinha do afiador de facas

– todos esses ruídos que apenas rompiam o silêncio.

E hoje o que mais se precisa é de silêncios que

interrompam o ruído.

Mas que se há de fazer?

Há muitos – a grande maioria – que já nasceram no barulho. E nem sabem, nem notam, por que suas mentes são tão atordoadas, seus pensamentos tão confusos. Tanto que, na sua bebedeira auricular, só conseguem entender as frases repetitivas da música *pop*. E, se esta nossa "civilização" não arrebentar, acabamos um dia perdendo a fala – para que falar? para que pensar? – ficaremos apenas no batuque: "Tan! tan! tan! tan! tan!"

QUINTANA, Mario. *Prosa e verso*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1989.

Que tempo e modo verbais Mário Quintana explora nos versos quatro e sete? Justifique o seu emprego, relacionando-os à discussão promovida por esse autor no texto.

3. (Fuvest-SP) Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)
Ouça-me bem, amor,
Preste atenção, o mundo é um moinho,
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,
Vai reduzir as ilusões a pó.

Preste atenção, querida,
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares, estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés.
Cartola, "O mundo é um moinho".

a) Na primeira estrofe, há uma metáfora que se desdobra em outras duas. Explique o sentido dessas metáforas.

b) Caso o autor viesse a optar pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, precisaria alterar algumas formas verbais. Indique essas formas e as respectivas alterações.

4. (Ufam) Assinale o item em que os vocábulos verbais **não** apresentam vogal temática:

a) punires, punísseis

b) escrevendo, vindo

c) premiou, premiaram

d) nomeio, nomeie

e) venceria, venceremos

5. (Fuvest-SP) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

a) Confira as receitas incríveis preparadas para você. Clica aqui!

b) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho!

c) Cura-te a ti mesmo e seja feliz!

d) Não subestime o consumidor. Venda produtos de boa procedência.

e) Em caso de acidente, não siga viagem. Pede o apoio de um policial.

6. (UFC) Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta em relação ao valor sintático-semântico dos verbos destacados na frase abaixo.

Tia Matilda **sentiu** (1) o vento, **olhou** (2) as folhas secas e **caminhou** (3) em silêncio.

a) ação – processo – processo

b) processo – ação – estado

c) processo – ação – ação

d) estado – estado – processo

e) estado – processo – ação

7. (FGV-SP) Dentre as alternativas abaixo, aponte aquela em que haja uniformidade de tratamento.

a) Sai daí! Você não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chegue mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

b) Saia daí! Você não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

c) Sai daí! Tu não deves ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxima-te sem medo.

d) Sai daí! Vós não deveis ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chegai mais perto do palco. Aproximai-vos sem medo.

e) Sai daí! Tu não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

8. (Ufes)

Neologismo
Manuel Bandeira

"Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora."

Assinale a alternativa em que a forma destacada pertence à mesma categoria de palavras de que faz parte a inventada por Manuel Bandeira:

a) Prometi acabar com [...] o **sem-vergonhismo** atrás do forte e acabei. (Dias Gomes)

b) Este momento há de ficar para sempre nos anais e **menstruais** da história de Sucupira. (Dias Gomes)

c) [...] Aí, nem olhei para Joca Ramiro – eu achasse, ligeiro demais, que Joca Ramiro não estava aprovando meu **saimento**. (Guimarães Rosa)

d) [...] Um dos **principalmente** da minha plataforma política é a pacificação da família sucupirana. (Dias Gomes)

e) [...] Ele **xurugou** – e, vai ver quem e o quê, jamais se saberia. (Guimarães Rosa)

9. (UFC) No quadro abaixo, apresenta-se uma lista de verbos em ordem alfabética.

atribuir chamar dizer escrever existir
fluir lidar merecer ser transformar

Preencha as lacunas abaixo usando, **sem repetir**, os verbos do quadro acima, no presente do indicativo, de maneira que as frases fiquem corretas, segundo a norma gramatical, e aceitáveis do ponto de vista semântico.

(1) ... muitos que se (2) ... poetas, mas,
na verdade, não o (3) ... .

Os verdadeiros poetas (4) ... com a emoção.
O que eles (5) ...
(6) ...-se, com justiça, poesia.

O sonho, a fantasia, a alegria, a dor, tudo se (7) ...
em verso. E em verso, a vida, quer alegre,
quer triste, (8) ... .

Já aqueloutros não (9) ... o nome de poetas que
se lhes (10) ...

10. (Unifal-MG) Leia os versos abaixo e responda ao que se pede.

"Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."

Caso o poeta tivesse optado pela forma *você*, em vez de *tu*, a alternativa que contém as mudanças **corretas** seria:

a) Conviva com teus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

b) Convive com seus poemas, antes de escrevê-los. Tende paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

c) Conviva com seus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

d) Convivei com seus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

e) Convivei com vossos poemas, antes de escrevê-los. Tende paciência, se obscuros. Calma, se vos provocam.

11. (ESALq-SP) Considerando os verbos destacados nas frases abaixo, relacione a coluna da esquerda com a da direita. Depois marque a sequência numérica que corresponde à resposta certa.

( ) Ser livre – como **diria** o famoso conselheiro – é não ser escravo.

( ) **Somos**, pois, criaturas nutridas de liberdade.

( ) Diz-se que o homem **nasceu** livre.

( ) Diz-se que **renunciar** à liberdade é renunciar à própria condição humana.

( ) Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora não acreditavam que se **pudesse** chegar com um fio de linha.

( ) Os loucos que sonharam sair de seus pavilhões usando a fórmula do incêndio para **chegarem** à liberdade, morreram.

(1) infinitivo impessoal

(2) presente do indicativo

(3) infinitivo pessoal

(4) futuro do pretérito do indicativo

(5) imperfeito do subjuntivo

(6) perfeito do indicativo

a) 4-2-6-1-5-3

b) 5-6-2-4-1-3

c) 3-5-2-6-4-1

d) 6-2-4-1-3-5

e) 3-6-5-2-1-4

12. (PUC-SP) Nos trechos:

Vejam, continuou ele, como não dá.

e

Cante esta, convidou o major.

alterando-se o sujeito dos verbos destacados para *tu* e depois para *vós*, teremos, respectivamente:

a) vê – canta
vede – cantai

b) vejas – cantes
vejais – cantais

c) vês – cantas
vedes – cantais

d) veja – cante
vejai – cantei

e) vês – cantas
vede – cantai

13. (PUC-SP) Em relação aos trechos:

A questão **era** conseguir o Engenho Vertente, ...

e

Ele **tinha** os seus planos na cabeça. **Via** as usinas de Pernambuco crescendo de capacidade...

se substituirmos os verbos destacados pelo futuro do pretérito do indicativo, teremos:

a) fora, tivera, vira.

b) seria, teria, veria.

c) seria, teria, viria.

d) fora, teria, veria.

e) será, terá, verá.

14. (Fuvest-SP) Preencha os claros da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original:

Para você **vir** à Cidade Universitária é preciso **virar** à direita ao **ver** a ponte da Alvarenga.

Transformada:

Para tu (*) à Cidade Universitária é preciso que (*) à direita quando (*) a ponte da Alvarenga.

a) vir – vire – ver

b) vires – vires – veres

c) venhas – vires – vejas

d) vir – virar – ver

e) vires – vires – vires

15. (UEM-PR) Assinale toda vez que os verbos do imperativo, em cada dupla, se referirem à mesma pessoa.

01 a) Enxágua a louça, mana.
b) Filha, seja mais otimista!

02 a) Crede sempre no bem!
b) Não digais tudo o que vem à mente.

04 a) Sigamos nosso caminho...
b) Criemos nosso destino!

08 a) Papai, descola uma grana aí.
b) Psiu! vem mais perto, vem.

16. (PUC-SP) Observe os verbos *dizer*, *rolar* e *varrer*, assim empregados:

dizei-me rolai varrei

a) Indique em que modo e pessoa estão conjugados.

b) Mantendo o modo, conjugue os referidos verbos na 3.ª pessoa do singular.

17. (UFRGS) Substituir a expressão destacada por um verbo.

a) Este texto **é proveniente** de um programa teatral.

b) **Somos inclinados** a crer que ele diz a verdade.

18. (Unimep-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!" Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!

b) Fala! Bebe! Fuja!

c) Fala! Beba! Fuja!

d) Fale! Beba! Fuja!

e) Fale! Bebe! Foge!

19. (UFV-MG) Dada a lista de verbos: ser, estar, ter, haver, continuar, permanecer, ficar, amar, dever, partir, dar, ir, vir, dormir e arguir, distribua-os em conjugações e depois explique o critério adotado.

Primeira conjugação: ...

Segunda conjugação: ...

Terceira conjugação: ...

Escreva agora o critério adotado para a distribuição dos verbos em três conjugações distintas.

20. (Vunesp-SP) Observe a frase abaixo:

A grosseria de Deus me feria e insultava-me.

Transcreva-a no:

a) pretérito perfeito do indicativo;

b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

21. (Vunesp-SP) "(...) mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido: sois uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar."

Transcreva o trecho acima:

a) no futuro do pretérito do indicativo, mantendo a segunda pessoa do plural;

b) na segunda pessoa do singular, mantendo o modo e o tempo verbais do texto de Cecília Meireles.

22. (Unimep-SP) "Assim eu **quereria** a minha última crônica: que **fosse** pura como esse sorriso." (Fernando Sabino)

Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.

a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo

b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo

c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo

d) futuro do pretérito, imperfeito do subjuntivo

e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

23. (Fuvest-SP) "(*) em ti, mas nem sempre (*) dos outros."

a) creias, duvides

b) crê, duvidas

c) creias, duvidas

d) creia, duvide

e) crê, duvides

24. (UCS-RS) "Não (*) os dons que recebeste; (*) sempre que a felicidade se (*) aos poucos."

a) esquece, lembre, constrói

b) esqueça, lembra, constrói

c) esqueça, lembre, constrói

d) esqueças, lembra, constrói

e) esqueças, lembre, constrói

25. (Fame/Fupac-MG) Em: "**Sei** de uma moça... Se alguém **escrevesse** a sua história, **diriam** como o senhor (...)", há verbos empregados respectivamente no:

a) presente do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do pretérito do indicativo.

b) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo.

c) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

d) presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

e) presente do indicativo, futuro do pretérito do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

26. (Fecap-SP) Numa das alternativas, há formas rizotônicas. Assinale-a.

a) virei, respeitou, estava

b) comprando, negaceou, virou

c) conto, entra, imagina

d) pensou, tossindo, fazia

e) respondi, serrar, elogiando

27. (UFSCar-SP) O acordo não (*) as reivindicações, a não ser que (*) os nossos direitos e (*) da luta.

a) substitui, abdicamos, desistimos
b) substitue, abdicamos, desistimos
c) substitui, abdiquemos, desistamos
d) substitui, abdiquemos, desistimos
e) substitue, abdiquemos, desistamos

28. (Fuvest-SP) Re-escreva o texto mudando o tratamento para a terceira pessoa.

"Donde houveste, ó pelago revolto, Esse rugido teu?"

29 (PUCCamp-SP) Re-escreva, passando para o futuro do presente, toda a oração:

"... e somem-se logo nas trevas do esquecimento."

30. (Faap-SP) Destaque os verbos dos versos que seguem, indicando em que pessoa, tempo e modo estão.

"Ilumina,
Ilumina,
Ilumina,
Meu peito, canção.
Dentro dele
Mora um anjo,
Que ilumina
O meu coração.
Ai, ai, amor,
Misterioso segredo,
Entra na vida da gente,
Iluminando..."

31. (FGV-SP) A segunda pessoa do singular do imperativo do verbo *submergir*:

a) submerja
b) submerjas
c) submerge
d) n.d.a.

32. (FCC-SP) Para que você (*) isso, precisa ser ambicioso; quem (*) sem que (*), certamente é ambicioso.

a) deseja, deseja, estima
b) deseje, deseja, estime
c) deseje, deseja, estima
d) deseja, deseje, estime
e) deseje, deseje, estima

33. (UFMG) Qual dos verbos destacados não se acha no infinitivo?

a) Os avós devem **ter-se modernizado** também.
b) A ideia de **ser montado** – e por mim – não era das mais aprazíveis.
c) Estranho apartamento, se **juntarmos**, em sua representação, os móveis modernos aos objetos remotos.
d) Um desejo de nos **pacificarmos**, de **atingirmos** a bondade e a compreensão, nos tornava indiferentes à matéria cotidiana.
e) Luís engoliu o pão com geleia como se fosse o último alimento sobre a terra, e sua salvação dependesse de **tê-lo ingerido**.

34. (UFF-RJ) Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque:

"Ao **chegar** da fazenda, espero que já **tenha terminado** a festa."

a) futuro do subjuntivo, pretérito perfeito do indicativo
b) infinitivo, presente do subjuntivo
c) futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo
d) infinitivo, pretérito imperfeito do subjuntivo
e) infinitivo, pretérito perfeito do subjuntivo

Capítulo 7

Estudo dos verbos (II)

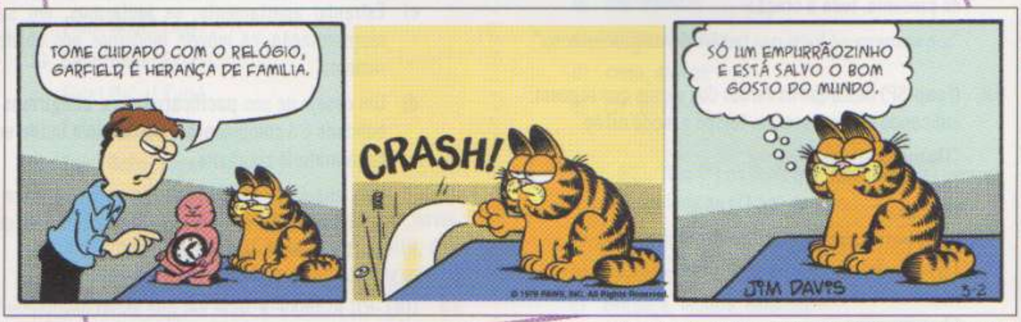
TOME CUIDADO COM O RELÓGIO, GARFIELD É HERANÇA DE FAMÍLIA.
CRASH!
© 1979 PAWS, INC. All Rights Reserved.
SÓ UM EMPURRÃOZINHO E ESTÁ SALVO O BOM GOSTO DO MUNDO.
JIM DAVIS
3-2

DAVIS, Jim. *Garfield de bom humor 6*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 29.

Jim Davis 2007 Paws. Inc. All Rights Reserved/Dist. by Atlantic Syndication

Neste capítulo, vamos continuar o estudo dos verbos, dedicando especial atenção aos verbos irregulares, defectivos e abundantes. No texto dessa tirinha, vemos um verbo abundante: *salvar*, que possui duas formas para o particípio – *salvado* e *salvo*.

No decorrer do capítulo, conheceremos diversos outros verbos, sempre recorrendo aos esquemas de tempos primitivos e tempos derivados, que você já aprendeu no capítulo 6.

1. Introdução

No capítulo anterior, você estudou os paradigmas dos verbos regulares das três conjugações (*-ar*, *-er*, *-ir*) e o esquema de formação dos tempos simples. A partir de agora, é necessário que você identifique as formas verbais típicas de cada tempo e modo com segurança; também é fundamental que você domine com desenvoltura todos os mecanismos da relação que existe entre os tempos primitivos e os derivados.

Neste capítulo, vamos observar detalhadamente os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes de nossa língua. Esse estudo terá como base o esquema de formação dos tempos simples.

2. Verbos irregulares

Você já sabe que os verbos irregulares são aqueles que não seguem os paradigmas das conjugações, ou seja, apresentam variações de forma nos radicais e/ou nas desinências. Para que o estudo desses verbos se torne mais fácil e prático, tenha sempre em mente o esquema de formação dos tempos simples, pois as irregularidades dos tempos primitivos geralmente se estendem aos tempos derivados correspondentes. Por isso vamos organizar nosso estudo a partir desse esquema de formação dos tempos simples.

Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados

Você encontrará a seguir os principais verbos que apresentam irregularidades no presente do indicativo e, consequentemente, no presente do subjuntivo e no imperativo. Serão conjugados apenas o presente do indicativo e o presente do subjuntivo desses verbos: para obter o imperativo, basta seguir o esquema já conhecido. Faremos comentários sempre que for necessário chamar sua atenção para alguma particularidade.

Primeira conjugação

RECEAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo
recei-o	**recei**-e
receias	**recei**-es
receia	**recei**-e
receamos	recee-mos
receais	recee-is
receiam	**recei**-em

INCENDIAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo
incendei-o	**incendei**-e
incendeias	**incendei**-es
incendeia	**incendei**-e
incendiamos	incendiemos
incendiais	incendieis
incendeiam	**incendei**-em

Comentários

a. Atente para a primeira e a segunda pessoas do plural, em que o radical apresenta modificação.

b. Seguem o modelo de *recear* todos os verbos terminados em *-ear*:

apear
enlear
lisonjear
atear
folhear
passear
arrear
frear
semear
bloquear
hastear
titubear
cear
granjear

c. Os verbos terminados em *-iar* são regulares, com exceção de *mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar* e seus derivados. Um derivado importante de *mediar* é *intermediar*.

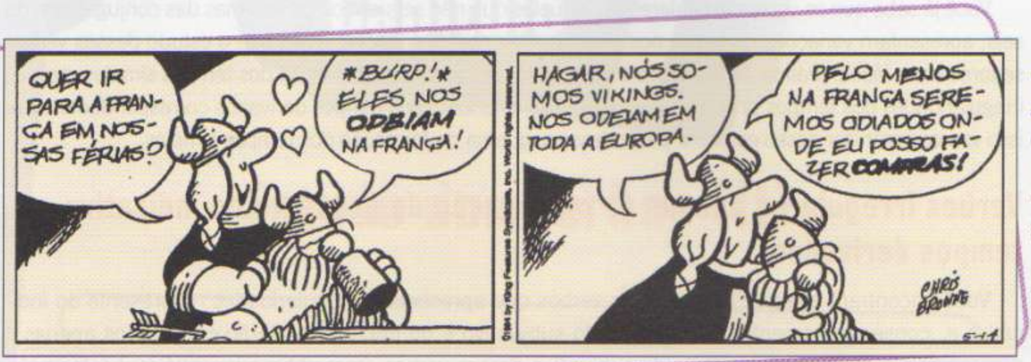
QUER IR PARA A FRANÇA EM NOSSAS FÉRIAS?
BURP! ELES NOS ODEIAM NA FRANÇA!
HAGAR, NÓS SOMOS VIKINGS. NOS ODEIAM EM TODA A EUROPA.
PELO MENOS NA FRANÇA SEREMOS ODIADOS ONDE EU POSSO FAZER COMPRAS!
CHRIS BROWNE
5-11

Chris Browne/King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível 4*. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 60.

O verbo *odiar* é irregular e é conjugado como o verbo *incendiar*. Veja a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: *odeiam*.

Em livro

4
O melhor de
HAGAR
o HORRÍVEL

L&PM Pocket

Browne, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* São Paulo: L&PM, 2005. (L&PM Pocket).

Criado em 1973, Hagar é uma caricatura bem-humorada dos antigos *vikings*, guerreiros conhecidos pela força e bravura. Ao contrário de seus parentes históricos, Hagar é um sujeito rude e grosseirão, um *viking* às avessas, pois só está preocupado em salvar sua pele durante as batalhas para poder tomar sua cerveja em paz. O livro reúne cerca de duzentas tiras que retratam, quase sempre com espírito descontraído ou mordaz, o ambiente medieval de bruxas, guerreiros, carrascos e castelos.

Segunda conjugação

LER	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
lei-o	**lei**-a
lês	**lei**-as
lê	**lei**-a
lemos	**lei**-amos
ledes	**lei**-ais
leem	**lei**-am

Comentários

a. Atente para as formas da segunda e terceira pessoas do plural do presente do indicativo.

b. Seguem esse modelo os verbos *reler, crer* e *descrer*.

C. O pretérito perfeito do indicativo desses verbos é regular:

li	cri
leste	creste
leu	creu
lemos	cremos
lestes	crestes
leram	creram

PERDER	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
perc-o	**perc**-a
perdes	**perc**-as
perde	**perc**-a
perdemos	**perc**-amos
perdeis	**perc**-ais
perdem	**perc**-am

Comentário

Não confunda *perda* (substantivo) com *perca* (forma verbal):

É possível que ele **perca** o emprego.

A **perda** do emprego levará o pobre homem ao desespero.

REQUERER	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
requeir-o	**requeir**-a
requeres	**requeir**-as
requer	**requeir**-a
requeremos	**requeir**-amos
requereis	**requeir**-ais
requerem	**requeir**-am

Comentário

O pretérito perfeito do indicativo desse verbo é regular:

requeri
requereste
requereu
requeremos
requerestes
requereram

Consequentemente o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo também são regulares:

eu requerera
se eu requeresse
quando eu requerer

VALER	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
valh-o	**valh**-a
vales	**valh**-as
vale	**valh**-a
valemos	**valh**-amos
valeis	**valh**-ais
valem	**valh**-am

Comentário

Segue essa conjugação o verbo *equivaler*.

Terceira conjugação

DIVERTIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
divirt-o	**divirt**-a
divertes	**divirt**-as
diverte	**divirt**-a
divertimos	**divirt**-amos
divertis	**divirt**-ais
divertem	**divirt**-am

Comentário

Atente para a irregularidade desse verbo: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta *i* em lugar do *e* do radical do infinitivo. Há muitos outros verbos que apresentam esse mesmo comportamento:

aderir
despir
ferir
referir
servir
advertir
digerir
inserir
repelir
sugerir
compelir
discernir
investir
repetir
vestir
competir
divergir
perseguir
seguir
conferir
expelir
preferir
sentir

PROGREDIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
progrid-o	**progrid**-a
progrides	**progrid**-as
progride	**progrid**-a
progredimos	**progrid**-amos
progredis	**progrid**-ais
progridem	**progrid**-am

Comentário

A troca do *e* do infinitivo pelo *i* só não ocorre na primeira e segunda pessoas do plural. Seguem esse modelo:

agredir denegrir prevenir regredir transgredir

DORMIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
durm-o	durm-a
dormes	durm-as
dorme	durm-a
dormimos	durm-amos
dormis	durm-ais
dormem	durm-am

Comentário

Seguem esse modelo *cobrir* e seus derivados (*descobrir*, *encobrir*, *recobrir*), além de *engolir* e *tossir*.

PEDIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
peç-o	peç-a
pedes	peç-as
pede	peç-a
pedimos	peç-amos
pedis	peç-ais
pedem	peç-am

Comentário

Seguem esse modelo: *despedir*, *impedir*, *medir*. *Ouvir* apresenta conjugação semelhante:

ouço	ouça
ouves	ouças
ouve	ouça

FUGIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
fuj-o	fuj-a
foges	fuj-as
foge	fuj-a
fugimos	fuj-amos
fugis	fuj-ais
fogem	fuj-am

Comentário

Seguem esse modelo:

acudir bulir consumir cuspir
entupir sacudir subir sumir

POLIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
pul-o	pul-a
pules	pul-as
pule	pul-a
polimos	pul-amos
polis	pul-ais
pulem	pul-am

Comentário

Segue esse modelo o verbo *sortir*.

Comentário geral

Há alguns verbos que apresentam particularidades na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Como essas particularidades não ocorrem na primeira pessoa do singular, não interferem nos tempos derivados do presente do indicativo. São os verbos terminados em *-air* (*cair*, *decair*, *sair*, por exemplo), *-oer* (*doer*, *moer*, *roer*) e *-uir* (*atribuir*, *contribuir*, *retribuir*). Em todos esses verbos, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência *-i* e não *-e*:

cai decai sai dói mói
rói atribui contribui retribui

Isso explica por que muita gente se equivoca na grafia de formas verbais como *atribui*, *possui*, *mói*, *substitui*, colocando *-e* no lugar do *-i* final. Nos verbos terminados em *-uzir* (*conduzir*, *produzir*, *reduzir*, *traduzir*), essa mesma flexão não apresenta a desinência *-e*:

conduz produz reduz traduz

Atividades

1. Observe o modo e o tempo verbais destas frases:

Quase sempre **freio** meu ímpeto no momento certo.

É necessário que você **freie** seu ímpeto no momento certo.

Complete as lacunas das frases a seguir utilizando os verbos indicados nos mesmos tempos e modos apresentados nas frases-modelo:

a) Não (*) fogo ao mato seco! Não provoco queimadas! (*atear*)

É necessário que não se (*) fogo ao mato seco! Não se devem provocar queimadas!

b) Os garotos daquele bairro frequentemente (*) a praça com seus carros. Isso não é certo! (*bloquear*)

Algo tem de ser feito para que os garotos daquele bairro não (*) mais a praça com seus carros.

c) Sempre (*) os cabelos imediatamente depois que os lavo. (*pentear*)

É recomendável que você (*) os cabelos imediatamente depois de lavá-los.

d) (*) que não poderei participar do evento. (*recear*)

Não quero que você (*) participar do evento.

e) Ela (*) todas as noites com o pai. (*passear*)
É necessário que você (*) com seu pai.

f) Notei que não (*) no momento de exigires teus direitos. (*titubear*)
É imprescindível que não (*) no momento de exigir teus direitos.

2. Passe para o plural cada uma das frases a seguir:

a) Ceio diariamente. Tu não ceias?

b) Sempre folheio um livro. Tu não folheias nunca?

c) Freio com firmeza antes das curvas. Tu não freias?

d) Não granjeio simpatias com facilidade. Tu granjeias?

e) Nunca lisonjeio ninguém. Tu lisonjeias?

f) Não semeio ventos para não colher tempestades. Tu semeias?

3. Observe o modo, o tempo, o número e a pessoa das formas verbais da frase-modelo. A seguir, complete as lacunas utilizando formas verbais flexionadas como as do modelo.

Não **denuncio** ninguém. Não quero que você **denuncie**.

a) Não (*) confusões com meus vizinhos. Não quero que você (*). (*criar*)

b) Não (*) desconhecidos. Não quero que você (*). (*credenciar*)

c) Não (*) com inescrupulosos. Não quero que você (*). (*negociar*)

d) Não (*) esse tipo de transação. Não quero que você (*). (*intermediar*)

e) Não (*) os individualistas. Não quero que você (*). (*premiar*)

f) Não (*) ninguém. Não quero que você (*). (*odiar*)

g) Não (*) conquistar o que não mereço. Não quero que você (*). (*ansiar*)

h) Não (*) aos quatro cantos minhas conquistas. Não quero que (*). (*anunciar*)

i) Não (*) o que não tem remédio. Não quero que você (*). (*remediar*)

j) Não (*) o ânimo com promessas vãs. Não quero que você (*). (*incendiar*)

4. Passe para o plural as frases do exercício anterior.

5. Siga o modelo:

Não **creio** em propostas mirabolantes. É pouco provável que eles **creiam**.

a) Não descreio das palavras dele. É pouco provável que você (*).

b) Não leio essas revistas. É pouco provável que tu (*).

c) Quando posso, releio as melhores obras. É pouco provável que vocês não (*).

d) Nunca perco um bom jogo de futebol. É pouco provável que tu (*).

e) Requeiro o estrito cumprimento de meus direitos. É pouco provável que vocês não (*).

f) Não valho tão pouco! É pouco provável que vocês (*).

6. Observe o modelo:

Sempre **advirto** quem não age de acordo com o regulamento. É bom que você também **advirta**.

a) Nunca (*) aos modismos ditados pelos meios de comunicação. É bom que você também não (*). (*aderir*)

b) Não (*) ninguém a fazer o que não quer. É bom que você também não (*). (*compelir*)

c) Sempre (*) o troco. É bom que você também (*). (*conferir*)

d) Nunca (*) pelo simples prazer de divergir. É bom que você também não (*). (*divergir*)

e) Sempre me (*) com as crianças. É bom que você também se (*). (*divertir*)

f) Nunca (*) o amor-próprio de ninguém. É bom que você também não (*). (*ferir*)

g) Não me (*) daquilo em que creio. É bom que você também não se (*) daquilo em que crê. (*despir*)

h) Sempre (*) o que meus princípios determinam. É bom que você também (*) o que determinam os seus. (*seguir*)

i) Só (*) o que me deixa à vontade. É bom que você também só (*) o que o deixa à vontade. (*vestir*)

7. Observe o modelo:

É inadmissível que alguém o (*). (**perseguir**)

É inadmissível que alguém o **persiga**.

a) É imperativo que você o (*). (*prevenir*)

b) É essencial que nós (*). (*progredir*)

c) É inaceitável que a situação social do país (*). (*regredir*)

d) É insuportável que se (*) a lei continuamente. (*transgredir*)

e) É desnecessário que (*) a imagem dele. (*denegrir*)

f) É improvável que ela (*) estas peças de roupa. (*cerzir*)

8. Observe o modelo:

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se (*) esse tipo de falcatrua. (**encobrir**)

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se **encubra** esse tipo de falcatrua.

a) Espero que você não (*) essas agressões. (*engolir*)
b) O terapeuta sugere que nós (*) melhor. (*dormir*)
c) Aquele professor, rabugentíssimo, não permite nem mesmo que alguém (*) durante a aula. (*tossir*)
d) Ela espera que eu não (*) seus segredos. (*descobrir*)
e) Os executivos querem que os consumidores (*) os prejuízos advindos da má administração das empresas. (*cobrir*)
f) O mestre-de-obras acha melhor que se (*) a parede com algum produto impermeabilizante. (*recobrir*)

9. Observe o modelo:

Fique à vontade e (*) o que achar melhor. (**pedir**)
Fique à vontade e **peça** o que achar melhor.

a) Pegue o disco e (*) a música. (*ouvir*)
b) Interfira com rigor e (*) essa trapaça. (*impedir*)
c) Leve os instrumentos e (*) todo o terreno. (*medir*)
d) Compareça à secretaria e (*) dos funcionários. (*despedir-se*)
e) Crie coragem e (*) esses degraus. (*subir*)
f) Saia já daí e (*) depressa. (*fugir*)
g) Levante-se, (*) a roupa e (*) de uma vez. (*sacudir; sumir*)
h) Mexa-se e (*) os que precisam. (*acudir*)
i) Mantenha a calma e não (*) com quem está quieto. (*bulir*)
j) Civilize-se e não (*) no chão. (*cuspir*)

10. Re-escreva as frases do exercício anterior, passando-as para a segunda pessoa do singular.

Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados

Apresentamos a seguir vários verbos que mostram irregularidades tanto no presente do indicativo e tempos derivados, como no pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados. Na conjugação de alguns verbos mais problemáticos, aparece também o pretérito imperfeito do indicativo.

Primeira conjugação

ESTAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
estou	esteja	estive	**estive**-ra	**estive**-sse	**estive**-r
estás	estejas	**estive**-ste	**estive**-ras	**estive**-sses	**estive**-res
está	esteja	esteve	**estive**-ra	**estive**-sse	**estive**-r
estamos	estejamos	estivemos	**estivé**-ramos	**estivé**-ssemos	**estive**-rmos
estais	estejais	estivestes	**estivé**-reis	**estivé**-sseis	**estive**-rdes
estão	estejam	estiveram	**estive**-ram	**estive**-ssem	**estive**-rem

Comentários

a. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo. Isso ocorre com os poucos verbos cuja primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em *-ei* ou em *-ou* (*sei/saiba, dou/dê, hei/haja, vou/vá, sou/seja*), além do verbo *querer* (*quero/queira*). A conjugação do imperativo segue o esquema estudado.

b. Atente para as formas do presente do subjuntivo: na língua culta, deve-se usar *esteja* e não "esteje".

VIU SÓ COMO ELE
APRENDE RÁPIDO?
IMAGINE
SE ESTIVESSE NA ESCOLA.
O DIA MOSTRA A VERDADE.
O DIA

Revista *Istoé*, São Paulo, 19 jun. 2002. p. 121.

Observe o verbo *estar* conjugado na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo: estivesse.

DAR					
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
dou	dê	dei	**de**-ra	**de**-sse	**de**-r
dás	dês	**de**-ste	**de**-ras	**de**-sses	**de**-res
dá	dê	deu	**de**-ra	**de**-sse	**de**-r
damos	demos	demos	**dé**-ramos	**dé**-ssemos	**de**-rmos
dais	deis	destes	**dé**-reis	**dé**-sseis	**de**-rdes
dão	deem	deram	**de**-ram	**de**-ssem	**de**-rem

Segunda conjugação

APRAZER					
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
apraz-o	**apraz**-a	aprouve	**aprouve**-ra	**aprouve**-sse	**aprouve**-r
aprazes	**apraz**-as	**aprouve**-ste	**aprouve**-ras	**aprouve**-sses	**aprouve**-res
apraz	**apraz**-a	aprouve	**aprouve**-ra	**aprouve**-sse	**aprouve**-r
aprazemos	**apraz**-amos	aprouvemos	**aprouvé**-ramos	**aprouvé**-ssemos	**aprouve**-rmos
aprazeis	**apraz**-ais	aprouvestes	**aprouvé**-reis	**aprouvé**-sseis	**aprouve**-rdes
aprazem	**apraz**-am	aprouveram	**aprouve**-ram	**aprouve**-ssem	**aprouve**-rem

Comentários

a. A única irregularidade no presente do indicativo desse verbo e dos que a ele se assemelham – *prazer*, *comprazer* e *desprazer* – é a terceira pessoa do singular, que não apresenta a desinência *-e*.

b. *Desprazer* e *prazer* seguem o modelo de *aprazer* em todos os tempos. Acredite: *prazer* é verbo ("Prouve a Deus que o filho não sofresse") e geralmente é usado apenas na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural.

c. *Comprazer* segue o modelo de *aprazer*. No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, pode também ser conjugado regularmente; há, portanto, duas formas possíveis para esses tempos: *comprouve/comprazi, comprouveste/comprazeste...*

CABER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
caib-o	**caib**-a	coube	**coube**-ra	**coube**-sse	**coube**-r
cabes	**caib**-as	**coube**-ste	**coube**-ras	**coube**-sses	**coube**-res
cabe	**caib**-a	coube	**coube**-ra	**coube**-sse	**coube**-r
cabemos	**caib**-amos	coubemos	**coubé**-ramos	**coubé**-ssemos	**coube**-rmos
cabeis	**caib**-ais	coubestes	**coubé**-reis	**coubé**-sseis	**coube**-rdes
cabem	**caib**-am	couberam	**coube**-ram	**coube**-ssem	**coube**-rem

DIZER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
dig-o	**dig**-a	disse	**disse**-ra	**disse**-sse	**disse**-r
dizes	**dig**-as	**disse**-ste	**disse**-ras	**disse**-sses	**disse**-res
diz	**dig**-a	disse	**disse**-ra	**disse**-sse	**disse**-r
dizemos	**dig**-amos	dissemos	**dissé**-ramos	**dissé**-ssemos	**disse**-rmos
dizeis	**dig**-ais	dissestes	**dissé**-reis	**dissé**-sseis	**disse**-rdes
dizem	**dig**-am	disseram	**disse**-ram	**disse**-ssem	**disse**-rem

Comentários

a. Seguem esse modelo os derivados: *bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.*

b. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba *ze*: *direi, dirá, contradirei, desdirá* são formas do futuro do presente; *diria, contradiria, desdiria, bendiríamos* são formas do futuro do pretérito.

c. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: *dito, bendito, contradito...*

FAZER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
faç-o	**faç**-a	fiz	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fazes	**faç**-as	**fize**-ste	**fize**-ras	**fize**-sses	**fize**-res
faz	**faç**-a	fez	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fazemos	**faç**-amos	fizemos	**fizé**-ramos	**fizé**-ssemos	**fize**-rmos
fazeis	**faç**-ais	fizestes	**fizé**-reis	**fizé**-sseis	**fize**-rdes
fazem	**faç**-am	fizeram	**fize**-ram	**fize**-ssem	**fize**-rem

Comentários

a. Seguem esse modelo: *desfazer, liquefazer, perfazer, rarefazer, satisfazer, refazer.*

b. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba *ze*: *farei, refará, satisfaremos, desfarão* são formas do futuro do presente; *faria, desfaria, refaríamos, satisfariam* são formas do futuro do pretérito.

c. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: *feito, desfeito, liquefeito, satisfeito.*

HAVER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
hei	haja	houve	**houve**-ra	**houve**-sse	**houve**-r
hás	hajas	**houve**-ste	**houve**-ras	**houve**-sses	**houve**-res
há	haja	houve	**houve**-ra	**houve**-sse	**houve**-r
havemos/hemos	hajamos	houvemos	**houvé**-ramos	**houvé**-ssemos	**houve**-rmos
haveis/heis	hajais	houvestes	**houvé**-reis	**houvé**-sseis	**houve**-rdes
hão	hajam	houveram	**houve**-ram	**houve**-ssem	**houve**-rem

Comentários

a. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo (*hei/haja*).

b. O imperativo é obtido de acordo com o esquema conhecido.

c. O verbo é abundante, já que no presente do indicativo há duas formas para a primeira e a segunda do plural.

PODER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
poss-o	**poss**-a	pude	**pude**-ra	**pude**-sse	**pude**-r
podes	**poss**-as	**pude**-ste	**pude**-ras	**pude**-sses	**pude**-res
pode	**poss**-a	pôde	**pude**-ra	**pude**-sse	**pude**-r
podemos	**poss**-amos	pudemos	**pudé**-ramos	**pudé**-ssemos	**pude**-rmos
podeis	**poss**-ais	pudestes	**pudé**-reis	**pudé**-sseis	**pude**-rdes
podem	**poss**-am	puderam	**pude**-ram	**pude**-ssem	**pude**-rem

Comentário

A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (*pôde*) recebe acento circunflexo, diferencial de timbre de *pode*, terceira do singular do presente do indicativo.

PÔR

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
ponh-o	**ponh**-a	punha	pus	**puse**-ra	**puse**-sse	**puse**-r
pões	**ponh**-as	punhas	**puse**-ste	**puse**-ras	**puse**-sses	**puse**-res
põe	**ponh**-a	punha	pôs	**puse**-ra	**puse**-sse	**puse**-r
pomos	**ponh**-amos	púnhamos	pusemos	**pusé**-ramos	**pusé**-ssemos	**puse**-rmos
pondes	**ponh**-ais	púnheis	pusestes	**pusé**-reis	**pusé**-sseis	**puse**-rdes
põem	**ponh**-am	punham	puseram	**puse**-ram	**puse**-ssem	**puse**-rem

Comentários

a. Atente para a diferença entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo (*põe/põem*).

b. Analise com atenção as formas do pretérito imperfeito do indicativo.

c. Destaque-se a grafia das formas de toda a família; não existe a letra ***z***.

pus
puser
pusesse

pusemos
pusermos
puséssemos

puseram
puserem
pusessem

d. O fato de o verbo *pôr* receber acento (diferencial da preposição *por*) não significa que seus derivados também serão acentuados (*depor*, *propor*, *impor* etc.). Nenhum derivado de *pôr* é acentuado.

e. Preste atenção às formas do futuro do subjuntivo ("Se você puser a carta no correio", e não "Se você pôr a carta no correio").

f. Todos os derivados do verbo *pôr* seguem exatamente esse modelo de conjugação. Eis alguns deles:

antepor
compor
contrapor
decompor
descompor
depor
dispor
expor
impor
indispor
interpor
opor
pospor
predispor
pressupor
propor
recompor
repor
sobrepor
supor
transpor

Portanto, empregando a língua culta, diga ou escreva "Se você compuser uma canção", e não "Se você compor uma canção"; "Se eles expuserem os quadros", e não "Se eles exporem os quadros".

g. O particípio do verbo *pôr* e derivados é irregular: *posto, anteposto, composto, decomposto, deposto.*

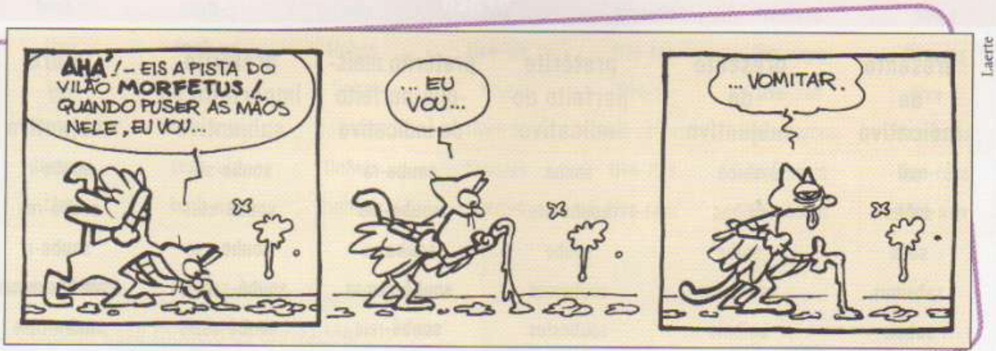
AHÁ! – EIS A PISTA DO VILÃO MORFETUS! QUANDO PUSER AS MÃOS NELE, EU VOU...
... EU VOU...
... VOMITAR.

Laerte

Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-gatos.html>. Acesso em: 11 jun. 2008.

Nessa tirinha, puser está na primeira pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo *pôr*: "Quando (eu) puser as mãos nele". Importante notar que todas as formas dos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo desse verbo, que apresentam o som de /z/, são grafadas com a letra *s* (*pusera, puséramos, pusesse, pusessem, puser, pusermos* etc.), do mesmo modo que a forma primitiva que lhes dá origem, *puseste*.

QUERER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
quero	queira	quis	**quise**-ra	**quise**-sse	**quise**-r
queres	queiras	**quise**-ste	**quise**-ras	**quise**-sses	**quise**-res
quer	queira	quis	**quise**-ra	**quise**-sse	**quise**-r
queremos	queiramos	quisemos	**quisé**-ramos	**quisé**-ssemos	**quise**-rmos
quereis	queirais	quisestes	**quisé**-reis	**quisé**-sseis	**quise**-rdes
querem	queiram	quiseram	**quise**-ram	**quise**-ssem	**quise**-rem

Comentários

a. O presente do subjuntivo não utiliza o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*quero/queira*).

b. Atente para a grafia; não existe a letra *z* em nenhuma forma do verbo *querer*:

quis	quisemos	quiseram
quiser	quisermos	quiserem
quisesse	quiséssemos	quisessem

c. Como já vimos, *requerer* não segue a conjugação de *querer*. É irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*requeiro*) e nas formas derivadas (*requeira, requeiramos, requeiram*). É regular no pretérito perfeito do indicativo e formas derivadas:

requeri	requereu	requereram
requeresse	requerêssemos	requeressem

SABER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
sei	saiba	soube	**soube**-ra	**soube**-sse	**soube**-r
sabes	saibas	**soube**-ste	**soube**-ras	**soube**-sses	**soube**-res
sabe	saiba	soube	**soube**-ra	**soube**-sse	**soube**-r
sabemos	saibamos	soubemos	**soubé**-ramos	**soubé**-ssemos	**soube**-rmos
sabeis	saibais	soubestes	**soubé**-reis	**soubé**-sseis	**soube**-rdes
sabem	saibam	souberam	**soube**-ram	**soube**-ssem	**soube**-rem

Comentário

O presente do subjuntivo não apresenta o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*sei/saiba*).

SER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
sou	seja	era	fui	**fo**-ra	**fo**-sse	**fo**-r
és	sejas	eras	**fo**-ste	**fo**-ras	**fo**-sses	**fo**-res
é	seja	era	foi	**fo**-ra	**fo**-sse	**fo**-r
somos	sejamos	éramos	fomos	**fô**-ramos	**fô**-ssemos	**fo**-rmos
sois	sejais	éreis	fostes	**fô**-reis	**fô**-sseis	**fo**-rdes
são	sejam	eram	foram	**fo**-ram	**fo**-ssem	**fo**-rem

Comentários

a. O verbo *ser* é considerado anômalo, por apresentar grandes irregularidades. Atente para os diferentes radicais que existem em sua conjugação (*sou/era/fui*).

b. O presente do subjuntivo não se forma a partir do radical do presente do indicativo (*sou/seja*). O imperativo do verbo *ser* é o único que não obedece integralmente ao esquema conhecido. As duas segundas pessoas (*tu* e *vós*) do imperativo afirmativo apresentam formas independentes: *sê* (tu) e *sede* (vós).

TER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
tenh-o	**tenh**-a	tinha	tive	**tive**-ra	**tive**-sse	**tive**-r
tens	**tenh**-as	tinhas	**tive**-ste	**tive**-ras	**tive**-sses	**tive**-res
tem	**tenh**-a	tinha	teve	**tive**-ra	**tive**-sse	**tive**-r
temos	**tenh**-amos	tínhamos	tivemos	**tivé**-ramos	**tivé**-ssemos	**tive**-rmos
tendes	**tenh**-ais	tínheis	tivestes	**tivé**-reis	**tivé**-sseis	**tive**-rdes
têm	**tenh**-am	tinham	tiveram	**tive**-ram	**tive**-ssem	**tive**-rem

Comentários

a. Seguem esse modelo os derivados:

ater
reter
conter
obter
deter
suster
entreter
manter

b. Note a diferença gráfica entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo: *ele tem/eles têm*. Nos verbos derivados, a diferenciação se faz de outra maneira: *ele contém/eles contêm, ele mantém/eles mantêm.*

TRAZER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
trag-o	**trag**-a	trouxe	**trouxe**-ra	**trouxe**-sse	**trouxe**-r
trazes	**trag**-as	**trouxe**-ste	**trouxe**-ras	**trouxe**-sses	**trouxe**-res
traz	**trag**-a	trouxe	**trouxe**-ra	**trouxe**-sse	**trouxe**-r
trazemos	**trag**-amos	trouxemos	**trouxé**-ramos	**trouxé**-ssemos	**trouxe**-rmos
trazeis	**trag**-ais	trouxestes	**trouxé**-reis	**trouxé**-sseis	**trouxe**-rdes
trazem	**trag**-am	trouxeram	**trouxe**-ram	**trouxe**-ssem	**trouxe**-rem

Comentário

Os futuros do indicativo desse verbo são irregulares, já que perdem a sílaba *ze*: *trarei, trarás, trará*... (para o futuro do presente); *traria, trarias, traria*... (para o futuro do pretérito).

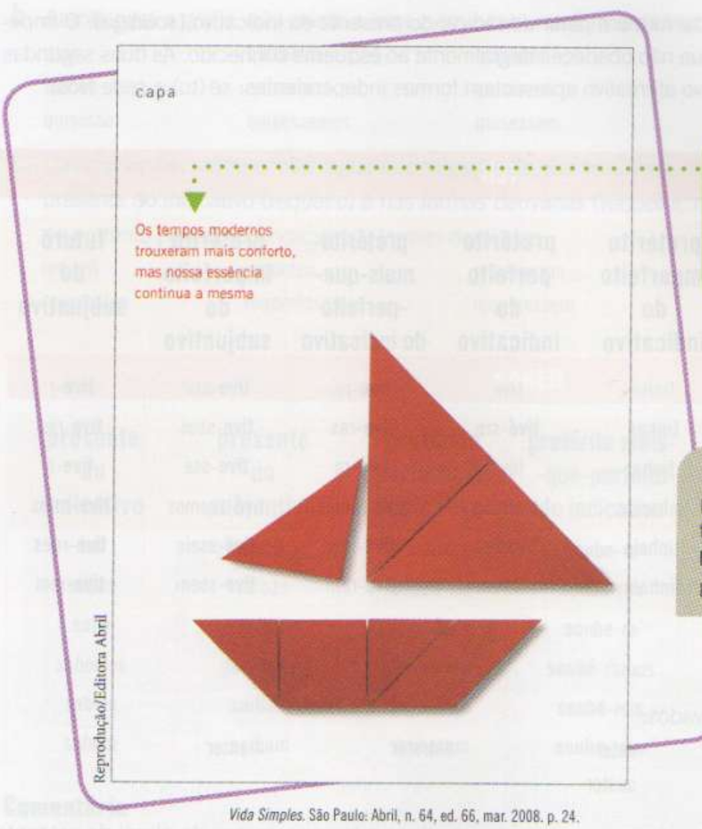
capa
Os tempos modernos trouxeram mais conforto, mas nossa essência continua a mesma
Reprodução/Editora Abril

Os tempos modernos trouxeram mais conforto, mas nossa essência continua a mesma.

As irregularidades do verbo *trazer* podem ser notadas em vários tempos, tanto no radical quanto nas desinências. No pretérito perfeito do indicativo a irregularidade está no radical *troux-*.

Vida Simples. São Paulo: Abril, n. 64, ed. 66, mar. 2008. p. 24.

VER					
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
vej-o	**vej**-a	**vi**	**vi**-ra	**vi**-sse	**vi**-r
vês	**vej**-as	**vi**-ste	**vi**-ras	**vi**-sses	**vi**-res
vê	**vej**-a	viu	**vi**-ra	**vi**-sse	**vi**-r
vemos	**vej**-amos	vimos	**ví**-ramos	**ví**-ssemos	**vi**-rmos
vedes	**vej**-ais	vistes	**ví**-reis	**ví**-sseis	**vi**-rdes
veem	**vej**-am	viram	**vi**-ram	**vi**-ssem	**vi**-rem

Comentários

a. Atente para a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: *veem*. Não confunda com a forma correspondente do verbo vir: *vêm*.

b. Seguem esse modelo os derivados: *antever, entrever, prever, rever.*

c. O particípio de *ver* e derivados é irregular: *visto, previsto, revisto.*

d. *Prover*, que significa "abastecer, suprir", segue a conjugação do verbo *ver* apenas no presente do indicativo e formas derivadas:

provejo	proveja
provês	provejas
provê	proveja
provemos	provejamos
provedes	provejais
proveem	provejam

Nos demais tempos, *prover* é absolutamente regular:

provi	proveu	proveram (pretérito perfeito do indicativo)
provera	provêramos	provêreis (pretérito mais-que-perfeito do indicativo)
provesse	provêssemos	provessem (pretérito imperfeito do subjuntivo)
provermos	proverdes	proverem (futuro do subjuntivo)

Embora não pertençam ao mesmo paradigma de conjugação, os verbos *ver* e *ler* apresentam formas similares nas terceiras pessoas do presente do indicativo: *vê/lê (singular) e veem/leem (plural).*

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA
A REVISTA DE QUEM EDUCA
NOVA
escola
PESQUISA EXCLUSIVA IBOPE E NOVA ESCOLA
Como o professor vê a Educação
Os dilemas da formação inicial e continuada
A difícil relação com os alunos e suas famílias
O abismo entre as políticas públicas e a sala de aula
SALA DE AULA
Atividades de Educação Infantil, Português e Música
PRÊMIO VICTOR CIVITA
Festa valoriza os educadores que ensinam de verdade
Editora Abril

Nova Escola. São Paulo: Abril, ano XXII, n. 207, nov. 2007. Capa.

Terceira conjugação

IR						
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito imperfeito do indicativo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que--perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
vou	vá	ia	fui	fo-ra	fo-sse	fo-r
vais	vás	ias	fo-ste	fo-ras	fo-sses	fo-res
vai	vá	ia	foi	fo-ra	fo-sse	fo-r
vamos	vamos	íamos	fomos	fô-ramos	fô-ssemos	fo-rmos
ides	vades	íeis	fostes	fô-reis	fô-sseis	fo-rdes
vão	vão	iam	foram	fo-ram	fo-ssem	fo-rem

Comentários

a. O verbo *ir* também é considerado anômalo, dadas as acentuadas irregularidades que apresenta. Note a variação dos radicais (*vou, ia, fui*).

b. Atente para a diferença entre a segunda pessoa do plural do presente do indicativo e a segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo: *ides/vades*.

c. As formas do pretérito perfeito e tempos derivados dos verbos *ir* e *ser* são idênticas; somente pelo contexto em que se encontram é que se pode perceber de qual verbo se trata:

Fui ao cinema e fui maltratado pelo bilheteiro.

A primeira forma *fui* é do verbo *ir*; a segunda é do verbo *ser*. Ponha a frase no futuro para que se evidencie a diferença:

Irei ao cinema e serei maltratado pelo bilheteiro.

d. O verbo *ir*, além de anômalo, é considerado abundante, já que apresenta duas formas para um mesmo caso (nós *vamos* ou *imos*, no presente do indicativo).

VIR

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que--perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
venh-o	**venh**-a	vinha	vim	**vie**-ra	**vie**-sse	**vie**-r
vens	**venh**-as	vinhas	**vie**-ste	**vie**-ras	**vie**-sses	**vie**-res
vem	**venh**-a	vinha	veio	**vie**-ra	**vie**-sse	**vie**-r
vimos	**venh**-amos	vínhamos	viemos	**vié**-ramos	**vié**-ssemos	**vie**-rmos
vindes	**venh**-ais	vínheis	viestes	**vié**-reis	**vié**-sseis	**vie**-rdes
vêm	**venh**-am	vinham	vieram	**vie**-ram	**vie**-ssem	**vie**-rem

Comentários

a. Atente para a diferença gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo: *ele vem/eles vêm*. Compare essas formas com as correspondentes do verbo *ver*: *ele vê/eles veem*.

b. Seguem esse modelo os verbos *advir, convir, desavir-se* (desentender-se), *intervir, provir, sobrevir*. Nesses verbos, a diferenciação gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo se faz de outra maneira: *ele convém/eles convêm, ele intervém/eles intervêm*. Atente nas formas desses verbos no pretérito perfeito e tempos derivados:

Eu intervim na discussão entre os dois.

O problema só será resolvido se você intervier.

c. O particípio de *vir* e derivados é irregular: *vindo, convindo, intervindo*. Essa família de verbos é a única da língua portuguesa que apresenta particípio e gerúndio iguais:

Vem vindo a madrugada. (gerúndio)

Já tinham vindo todos os alunos. (particípio)

Atividades

1. Observe o modelo:

Estou muito cansado. Não acredito que você não (*). (**estar**)
Estou muito cansado. Não acredito que você não **esteja**.

a) Estamos muito chateados. Não é possível que vocês não (*).

b) Estou muito contente. Não é possível que tu não (*).

c) Estás muito alegre. Não é possível que ela não (*).

d) Estais muito preocupados. É possível que eles também (*).

e) Estou muito ansioso! É impossível que vós não (*).

f) Eles estão muito satisfeitos. Não é possível que nós não (*).

2. Observe o modelo:

Jamais (*) lá; se um dia (*), ficará satisfeito. (**ir**)
Jamais **foi** lá; se um dia **for**, ficará satisfeito.

a) Jamais (*) lá; se um dia (*), ficaremos satisfeitos. (*estar*)

b) Jamais (*) seu donativo; se um dia (*), será bem-vindo. (*dar*)

c) Jamais nos (*) esse comportamento; se um dia nos (*), teremos abandonado nossos princípios. (*aprazer*)

d) Jamais (*) três carros nessa garagem; se um dia (*), será um verdadeiro milagre. (*caber*)

e) Jamais (*) esse tipo de coisa; se um dia (*), terei mudado de nome. (*dizer*)

f) Jamais o (*); se um dia o (*), terás mais orgulho de ti. (*contradizer*)

g) Jamais (*) esse tipo de proposta; se um dia (*), poderás arrepender-te. (*fazer*)

h) Jamais (*) suas vontades; se um dia (*), ficarei desapontado comigo. (*satisfazer*)

i) Jamais (*) algo entre eles; se um dia (*), será uma surpresa. (*haver*)

j) Jamais (*) sua presença; se um dia (*), teremos mudado de opinião. (*querer*)

k) Jamais (*) a verdade; se um dia (*), ficará desiludida. (*saber*)

l) Jamais (*) infelizes; se um dia (*), farão o possível para que as coisas mudem. (*ser*)

m) Jamais ele (*) seus amigos; se um dia (*), serão bem-vindos. (*trazer*)

3. Observe o modelo:

Se eu (*) escolher, (*) aqui definitivamente. (**poder, ficar**).
Se eu **pudesse** escolher, **ficaria** aqui definitivamente.

a) Se nós (*) os causadores da tragédia, (*) nossa responsabilidade. (*ser*; *assumir*)

b) Se ele (*) auxílio, nós (*) o carro e (*) a viagem. (*trazer*; *consertar*; *continuar*)

c) Se a roupa (*), você (*) com ela à reunião. (*caber*; *ir*)

d) Se ele se (*) a ajudar, as coisas (*) mais fáceis. (*dispor*; *ser*)

e) Se o diretor nos (*) mais tempo, (*) o trabalho. (*dar*; *terminar*)

f) Se seu procedimento (*) com o cargo que ocupa, não (*) tantos protestos. (*condizer*; *haver*)

g) Se a mistura se (*), a experiência (*) um sucesso. (*liquefazer*; *ser*)

h) Se todos os convidados (*) ao concerto, o teatro (*) superlotado. (*ir*; *ficar*)

i) Se nós (*), (*) uma oportunidade a ela. (*poder*; *dar*)

j) Se você (*), nossa vida (*) melhor. (*querer*; *ser*)

k) Se eles (*) a verdade, (*) revoltados. (*saber*; *ficar*)

l) Se ninguém (*) lá, não (*) problema para cancelar o evento. (*estar*; *haver*)

m) Se ele a (*) com essa roupa, (*) enlouquecido. (*ver*; *ficar*)

n) Se você (*) a serenidade, (*) condição de pensar melhor. (*manter*; *ter*)

4. Re-escreva as frases a seguir, substituindo a forma verbal composta pela forma verbal simples correspondente. Há alguma alteração de significado nas frases com a substituição?

a) Eles jamais **tinham vindo** aqui.

b) Ele **tinha feito** aquilo por vingança.

c) **Havíamos trazido** o equipamento necessário para

a experiência.

d) **Tinha havido** um problema com o motor do carro.

e) Ela o **tinha visto** com outra mulher na festa.

f) **Tinhas anteposto** teus interesses aos da classe.

g) Notamos que o ar se **tinha rarefeito**.

h) Nada se **tinha apurado** até então.

i) Nunca **tínhamos estado** ali.

j) Soubemos que ele **havia dito** a verdade no tribunal.

k) Custou-me crer que todo o estoque **havia cabido** numa única caixa.

l) Já **havias ido** lá?

m) Percebi que ele se **havia mantido** sereno durante o debate e que um simples gesto seu **havia detido** os mais nervosos.

5. Re-escreva as frases propostas, transformando os tempos verbais de acordo com o modelo:

Ele sempre **toma** atitudes estranhas.
Ele sempre **tomava** atitudes estranhas.

a) Eu sempre **ponho** os livros na biblioteca.

b) Ela sempre **dispõe** de argumentos irrefutáveis.

c) Sempre **contrapomos** teses consistentes ao que ele **diz**.

d) Você sempre **supõe** erros dos adversários.

e) Nós sempre **vamos** ao teatro.

f) Ele sempre **vem** a este restaurante.

g) Essas atitudes não **convêm** a ninguém.

h) **Prevemos** um futuro melhor.

i) Nunca **revês** teu projeto de vida?

j) Ela nunca se **indispõe** com os pais?

k) Você não se **predispõe** a interceder?

l) Você nunca **intervém** nessa briga?

m) De que **provém** sua desconfiança?

6. Observe o modelo:

Se eu (*), (*) à Grécia. (**poder; ir**)
Se eu **puder, irei** à Grécia.

a) Se ele se (*) a ajudar, tudo (*) bem. (*dispor; terminar*)

b) Se você (*) favoravelmente a nós, (*) absolvidos. (*depor; ser*)

c) Se nós nos (*) um com o outro, (*) a sociedade. (*indispor; desfazer*)

d) Se você não se (*) financeiramente, (*) para a casa paterna. (*recompor; voltar*)

e) Se (*) as últimas barreiras, (*) nossa esperança transformar-se em realidade. (*transpor; ver*)

f) Se a substância se (*), (*) um precipitado escuro no fundo do tubo de ensaio. (*decompor; surgir*)

g) Se você a (*), (*) que não é mais a mesma pessoa. (*ver; perceber*)

h) Se nós (*) os cálculos, (*) os resultados para os acionistas. (*rever; trazer*)

i) Se você (*) suas vontades, (*) sua própria futilidade. (*satisfazer; perceber*)

j) Se ninguém se (*) veementemente, ele não (*). (*opor; desistir*)

k) Se (*) nosso projeto, (*) a adesão de todos. (*expor; obter*)

l) Se tu nos (*) as provas documentais, (*) apoio a tua causa. (*trazer; dar*)

m) Se o interesse da sociedade se (*) aos privilégios individuais, (*) um novo país. (*sobrepor; haver*)

n) Se você (*) o ímpeto, certamente (*) o melhor possível. (*conter; fazer*)

7. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo apresentados na frase-modelo:

Ele ainda não **compôs** nenhuma canção de sucesso.

a) Eu não (*) nenhum recurso. (*interpor*)

b) Ela não se (*) a colaborar? (*predispor*)

c) Por que você não (*) para pôr ordem na casa? (*intervir*)

d) Poucos (*) durante a discussão. (*intervir*)

e) Criticaram-me porque não (*) no conflito. (*intervir*)

f) De onde (*) esse material suspeitíssimo? (*provir*)

g) Os congressistas (*) que aquela não era a melhor forma de redigir a lei. (*convir*)

h) Por que te (*) a um projeto tão inovador? (*opor*)

i) As maiores empresas não (*) no processo. (*intervir*)

j) Eu me (*) com os colegas por não aceitar o sistema de trabalho vigente. (*desavir*)

k) Todos desejam saber por que você não (*) na briga. (*intervir*)

l) Não (*) porque não nos convocaram. (*intervir*)

m) Os líderes (*) que nenhum outro recurso deveria ser tentado. (*convir*)

n) Os alunos se (*) calados durante a conferência. No final, não se (*) e externaram, com aplausos calorosos, a admiração pelo escritor. (*manter; conter*)

3. Verbos defectivos

Chamam-se defectivos os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, deixam de ser flexionados em algumas formas.

O fator determinante da classificação de um verbo como defectivo é a falta de uso de determinadas formas, o que normalmente tem razões de natureza morfológica ou eufônica. Se fosse completo, o verbo *falir*, por exemplo, apresentaria, no presente do indicativo, *eu falo, tu fales, ele fale*. *Falo* é forma do presente do indicativo de *falar*; *fales* e *fale* são do presente do subjuntivo do mesmo verbo *falar*. Teríamos formas iguais para verbos diferentes, o que pode ser a razão para que as flexões de um deles (as do verbo de uso menos frequente, falir, no caso) não sejam usadas pelos falantes. Convém dizer que esse argumento não se aplica a todos os verbos que apresentam formas iguais. *Trazer* e *tragar*, por exemplo, não são defectivos, mas apresentam formas idênticas (*trago* é primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos dois verbos). *Ir* e *ser* também apresentam formas idênticas (*fui, fora, fosse, for*), mas não são defectivos. Se fosse completo, o verbo *computar* apresentaria no presente do indicativo formas como *computo, computas, computa* – palavras de sonoridade um tanto quanto "suspeita". Por isso o verbo *computar* é dado nas gramáticas e dicionários como defectivo.

Esses motivos nem sempre conseguem impedir o uso efetivo de formas verbais consideradas oficialmente "erradas". O próprio verbo *computar* é um exemplo disso. Com o desenvolvimento e a popularização dos computadores, não há quem não diga *computa*. Na prática, esse verbo acaba sendo conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

Insistimos em que os preceitos colocados pela gramática normativa nem sempre condizem com o uso cotidiano da língua, mas, no texto formal escrito, é recomendável que você procure seguir o que as gramáticas e os dicionários consagram como frequente no padrão culto da língua.

Por fim, convém deixar claro que um verbo é considerado defectivo porque não se registra o uso de todas as suas flexões (e não o contrário, ou seja, não há registro do uso de todas as flexões de um verbo porque ele é defectivo).

Você verá a seguir que o problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no presente do indicativo e formas derivadas (presente do subjuntivo e imperativos).

Para estudar os verbos defectivos, convém dividi-los em dois grupos.

Primeiro grupo

Verbos que, no presente do indicativo, deixam de ser conjugados apenas na primeira pessoa do singular. Consequentemente, não apresentam presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita às pessoas diretamente provenientes do presente do indicativo (*tu* e *vós*). É o caso, entre outros, dos verbos:

abolir aturdir banir carpir colorir
delinquir demolir exaurir explodir extorquir retorquir

ABOLIR	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu aboles	abole tu
ele abole	–
nós abolimos	–
vós abolis	aboli vós
eles abolem	–

Segundo grupo

Verbos que, no presente do indicativo, são conjugados apenas na primeira e na segunda pessoas do plural (*nós* e *vós*). Quando você procura um verbo deste grupo no dicionário, costuma encontrar explicações técnicas como "no presente do indicativo, só é conjugado nas formas arrizotônicas". Você já sabe que forma arrizotônica é aquela em que a tonicidade está fora do radical, como em *falamos*. A tonicidade está no *-a-*, fora do radical (*fal-*).

Os verbos deste grupo não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita à forma diretamente retirada do presente do indicativo. É o caso dos verbos:

adequar aguerrir combalir comedir-se
falir fornir foragir-se precaver
reaver remir

FALIR	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós falimos	–
vós falis	fali vós
eles –	–

ADEQUAR	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós adequamos	–
vós adequais	adequai vós
eles –	–

Comentário

Alguns autores registram a conjugação do verbo *adequar* nas formas arrizotônicas do presente do subjuntivo (*adequemos*, *adequeis*); o que permitiria também a conjugação dessas mesmas formas do imperativo negativo e da primeira do plural do imperativo afirmativo.

PRECAVER	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós precavemos	–
vós precaveis	precavei vós
eles –	–

Comentário

Precaver não deriva de *ver*, nem de *vir*. Não existem as formas "precavejo, precavo, precavenho". No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, comporta-se como verbo regular: *precavi, precaveste, precaveu*...

REAVER	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós reavemos	–
vós reaveis	reavei vós
eles –	–

Comentário

Na prática, pode-se dizer que *reaver* é conjugado como *haver*, mas só existe nas formas em que o verbo *haver* apresenta a letra *v*. Observe com atenção o pretérito perfeito do indicativo:

reouve
reouveste
reouve
reouvemos
reouvestes
reouveram

Comentários gerais

a. Convém repetir que os verbos defectivos têm conjugação completa nos pretéritos e futuros. São mais do que corretas formas como as seguintes:

aboli
precavi
explodiu
adequei
demoli
faliu
explodi
aboliu
precaveu
fali
adequou
demoliu

b. Para suprir uma forma dada como inexistente, costuma-se recorrer a verbos sinônimos ou a expressões equivalentes. Em vez de dizer "Eu me precavo/precavenho/precavejo", diga "Eu me acautelo/previno"; em vez de "A empresa fale", diga "A empresa vai à falência/vai falir"; no lugar de "O texto se adequa", pode-se usar "O texto se adapta/é adequado".

c. São considerados defectivos também os **verbos impessoais** e os **unipessoais**, conjugados apenas em algumas formas por questão de significado. Não se costuma dizer, por exemplo, "Eu chovo", ou "Ela geou". *Chover* e *gear*, como todos os verbos que indicam fenômenos naturais, são impessoais e, por isso, não têm sujeito e são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Também são impessoais os seguintes verbos:

amanhecer
alvorecer
ventar
anoitecer
orvalhar
chuviscar
relampejar
estiar
trovejar

Os verbos unipessoais exprimem vozes de animais e são geralmente conjugados na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural:

O cão latia insistentemente.
Os cavalos relinchavam, assustados.

Observe que também não se costuma dizer "Eu relincho", ou "Tu latiste". Outros verbos unipessoais exprimem acontecimento, necessidade:

acontecer
convir
ocorrer
suceder

É possível empregar os verbos impessoais e unipessoais em sentido figurado. É o que ocorre em frases como:

Quando esse dia chegar, os brasileiros amanhecerão para um novo tempo.

Choveram faltas violentas durante o jogo.

4. Verbos abundantes

Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma para determinada flexão. Esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares, terminadas em *-ado* ou *-ido*, surgem as **formas irregulares**, também chamadas **curtas** ou **breves**. Observe a relação a seguir:

	infinitivo impessoal	particípio regular	particípio irregular
primeira conjugação	aceitar	aceitado	aceito
	entregar	entregado	entregue
	enxugar	enxugado	enxuto
	expressar	expressado	expresso
	expulsar	expulsado	expulso
	findar	findado	findo
	isentar	isentado	isento
	limpar	limpado	limpo
	matar	matado	morto
	salvar	salvado	salvo
	segurar	segurado	seguro
	soltar	soltado	solto
segunda conjugação	acender	acendido	aceso
	benzer	benzido	bento
	eleger	elegido	eleito
	morrer	morrido	morto
	prender	prendido	preso
	suspender	suspendido	suspenso
terceira conjugação	emergir	emergido	emerso
	expelir	expelido	expulso
	exprimir	exprimido	expresso
	extinguir	extinguido	extinto
	imergir	imergido	imerso
	imprimir	imprimido	impresso
	inserir	inserido	inserto
	omitir	omitido	omisso
	submergir	submergido	submerso

Comentários

a. A tradição da língua diz que os particípios regulares são empregados geralmente com os auxiliares *ter* e *haver*; os particípios irregulares são geralmente empregados com os auxiliares *ser* e *estar*:

ter/haver elegido ter/haver imprimido ser/estar eleito ser/estar impresso

Nota-se, no entanto, larga tendência de alteração dessa "regra", seja na língua do dia-a-dia, seja na língua culta, em que se registram construções como "Por ter salvo/aceito/entregue" e outras.

b. *Ganhar*, *gastar* e *pagar* são abundantes: *ganhado/ganho*; *gastado/gasto*; *pagado/pago* são seus particípios. As formas irregulares são usadas com os auxiliares *ser*, *estar*, *ter* e *haver*; as formas regulares, somente com *ter* e *haver*:

ter/haver/ser/estar ganho, gasto, pago
ter/haver ganhado, gastado, pagado

c. *Abrir* (e derivados), *cobrir* (e derivados), *escrever* (e derivados) apresentam particípios irregulares:

aberto reaberto entreaberto coberto
recoberto encoberto descoberto escrito
re-escrito subscrito

Atividades

1. Nas frases a seguir, seria preciso empregar um verbo defectivo justamente numa das flexões condenadas pela língua culta. Sugira formas de completar as frases, utilizando sinônimos ou locuções verbais:

a) É possível que se (*) aquela casa na semana que vem. (*demolir*)

b) É desejável que se (*) essa exigência descabida. (*abolir*)

c) É provável que se (*) aquele muro. (*colorir*)

d) É possível que as fontes de energia se (*) antes do tempo previsto. (*exaurir*)

e) É indispensável que se (*) daqui todo foco de corrupção. (*banir*)

2. Proceda como no exercício anterior.

a) É indispensável que eu (*) meus documentos. (*reaver*)

b) É preciso que nós nos (*). (*precaver*)

c) É desejável que os novos funcionários se (*) às necessidades da empresa. (*adequar*)

d) Eu sempre me (*) contra riscos. (*precaver*)

e) Muitas pessoas não (*) sua linguagem à situação em que se encontram. (*adequar*)

f) Ele só (*) seus direitos quando recorre à justiça. (*reaver*)

3. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo do modelo:

O retirante não se precaveu contra as dificuldades da viagem.

a) Ela (*) o patrimônio perdido? (*reaver*)

b) Eu não me (*) e (*) prejuízos com a enchente. (*precaver*; *ter*)

c) Nós (*) tudo o que nos pertencia. (*reaver*)

d) Você (*) a carga ao espaço disponível? (*adequar*)

e) O Congresso ainda não (*) muitas das leis do tempo da ditadura. (*abolir*)

f) Muitas empresas (*) por causa da queda do poder aquisitivo da classe média. (*falir*)

g) Ela se (*) e (*) o pior. (*precaver*; *afastar*)

h) A herdeira (*) os bens deixados pelo pai. (*reaver*)

i) (*) o que nos pertencia. (*reaver*)

4. Preencha as lacunas com a forma apropriada do particípio verbal. Indique as frases em que se pode usar mais de uma forma.

a) O candidato foi (*) com mais de duzentos mil votos. Muitos dos que o haviam (*) na eleição anterior votaram nele novamente. (*eleger*)

b) Ele jamais foi (*) pelos colegas de trabalho. Diziam que no passado ele tinha (*) gordas propinas de uma poderosa multinacional. (*aceitar*)

c) O imposto já foi (*). Menos mal, porque todo o dinheiro deste mês já foi (*), e não há perspectiva de que outro seja (*). (*pagar*; *gastar*; *ganhar*)

d) Àquela altura, já poderia ter (*) seus débitos, se não tivesse (*) todo o dinheiro que tinha (*). (*pagar*; *gastar*; *ganhar*)

e) Assim que cheguei, fui informado de que a polícia já havia (*) e já o tinha (*). (*chegar*; *pegar*)

f) Ele havia (*) o portão. De lá, podia ver o que se passava sem ser (*). Dessa forma, foi-lhe possível certificar-se de tudo o que havia sido (*) e (*) pelo ex-proprietário do imóvel. Valera a pena ter (*)! (*entreabrir*; *ver*; *dizer*; *escrever*; *vir*)

5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários

Você estudou neste capítulo os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes. Você deve ter notado que vários desses verbos são de uso muito frequente – como *pôr, ver, vir, ser, haver, estar*. Nesses casos, é necessário que você esteja apto a usá-los com segurança a fim de não desrespeitar o padrão culto da língua. Você estudou também verbos de uso mais limitado – como *cerzir, carpir, remir*. Nesses casos, é bastante provável que, mesmo depois de tê-los visto em nosso livro, você tenha alguma dúvida quando precisar empregá-los.

Eles estão aqui justamente para constituir um arquivo que você possa consultar a fim de esclarecer suas incertezas. É pouco provável que um dia você precise usar um verbo como *moscar*, geralmente pronominal (*moscar-se*). Mas, se realmente for necessário, consulte um dicionário. Reproduzimos, a seguir, o verbete *moscar* do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (versão eletrônica). Além do significado do verbo, você encontra valiosas informações sobre sua conjugação:

moscar

[De *mosca* + *-ar*^{2}.] Bras. Joc.

Verbo intransitivo.

1. V. comer mosca (2).

2. Fig. Desaparecer, sumir-se, safar-se:

"nada mais tenho que fazer aqui! Musco-me! Ponho-me ao fresco!" (Aluísio Azevedo, *O mulato*, p. 246). [Irreg. O *o* da raiz muda-se em *u* nas f. rizotônicas. Além disso, o *c* transforma-se em *qu* antes de *e* (v. trancar). Pres. ind.: *musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam*; imperat.: *musca, moscai*, etc.; pres. subj.: *musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem*. Cf. *moscaria*, s. f.]

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário eletrônico. Parte integrante do *Novo dicionário Aurélio*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo/Positivo Informática, 2004.

Textos para análise

1

Um dia

1) sujar o pé de areia pra depois lavar na água
2) esperar o vaga-lume piscar outra vez
3) ouvir a onda mais distante por trás da mais próxima
4) não esperar nada acontecer
5) se chover, tomar chuva
6) caminhar
7) sentir o sabor do que comer
8) ser gentil com qualquer pessoa
9) barbear-se no final do dia
10) ao se deitar para dormir, dormir

ANTUNES, Arnaldo. In: *Boa companhia*: poesia.
São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46.

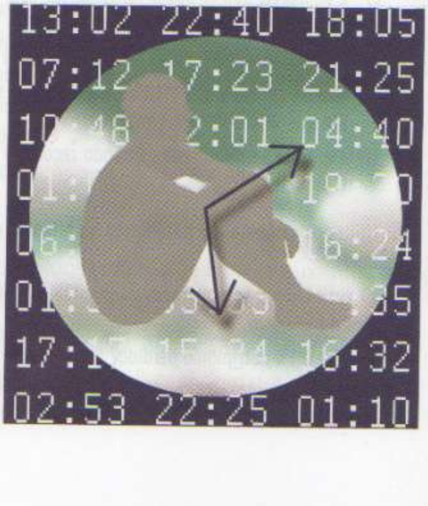

Trabalhando o texto

1. Observe as formas verbais presentes no texto da página anterior e a seguir divida-as em grupos: as que pertencem a verbos regulares, as que pertencem a verbos irregulares e anômalos e as que pertencem a verbos defectivos.
2. Os verbos do texto estão no infinitivo. Re-escreva o poema de forma que um sujeito de primeira pessoa desenvolva as ações e os processos expressos pelos verbos.
3. Como você interpreta o fato de todos os verbos do texto estarem no infinitivo?

Em *site*

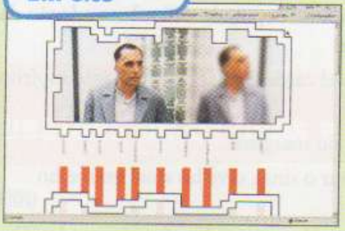

<www.arnaldoantunes.com.br >. Acesso em: 14 abr. 2008.

Músico, compositor, poeta, autor. São inúmeras as atividades de Arnaldo Antunes, todas elas desempenhadas com muito talento e perspicácia. Compositor de letras precisas e poeta de sensibilidade aguçada, Arnaldo é mesmo um artista completo. O *site* oficial do autor é de imensa valia para os fãs do ex-Titãs e também, é claro, para aqueles que querem conhecê-lo mais de perto. A página contém biografia, letras de músicas, fotos, discos e a programação de sua agenda.

2

"Haja o que houver"

No folclore linguístico do futebol, não faltam delícias como "fez que foi e acabou fondo", "Comigo ou sem migo o time vai ganhar", "Haja o que hajar" etc. Não se sabe se essas frases realmente foram ditas, apesar de muita gente jurar de pés juntos que as ouviu.

Pois bem. A brincadeira com "hajar" serve de mote para que falemos mais um pouco do verbo "haver".

* * *

"A União se desfazerá..."

Num título jornalístico publicado na semana passada, foi empregada a forma "desfazerá": "A União se desfazerá de parte das ações...". Talvez seja bom dizer logo que no lugar de "desfazerá" deveria ter sido empregada a forma "desfará". Mas isso é secundário. O que de fato interessa é tentar entender o que nos leva a empregar formas verbais "inexistentes".

CIPRO NETO, Pasquale. *Inculta e bela 4*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 30 e 108.

Trabalhando o texto

1. Você consegue entender por que em algumas situações somos levados a empregar formas verbais "inexistentes"? Procure explicar, baseado nos conhecimentos que adquiriu até agora, os mecanismos que levam à utilização de formas verbais como "fondo", "hajar" e "desfazerá".

3

Haiti

Quando você for convidado pra subir no adro
Da Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada: nem o traço do sobrado
Nem a lente do Fantástico, nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for ver a festa do Pelô, e se você não for
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino de primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um
Saco brilhante de lixo do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os Pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui.

GIL, Gilberto & VELOSO, Caetano. Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal *for*, do primeiro verso do texto?

2. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal destacada em "E na TV se você **vir** um deputado em pânico mal dissimulado"? A que verbo pertence essa forma? De que tempo ela é obtida?

3. O que diferencia a forma verbal *ver*, do terceiro verso, da forma verbal analisada na questão anterior?

4. Das formas verbais *subir*, *mostrar*, *defender*, *furar*, *notar*, *ouvir* e *apresentar*, algumas pertencem ao futuro do subjuntivo e outras, ao infinitivo. Releia atentamente o texto e separe-as em dois grupos.

5. Observando a forma verbal *pareça*, diga se o verbo *parecer* é regular ou irregular. Explique.

6. Em que modo e tempo está a forma verbal destacada em "E não importa se olhos do mundo inteiro / **Possam** estar por um momento voltados para o largo"? Como se obtém essa forma?

7. Em que modo e tempo está a forma verbal em "E o venerável cardeal **disser** que vê tanto espírito no feto / E nenhum no marginal"? Como se obtém essa forma?

8. A canção nos fala de uma realidade social em que o preconceito racial é evidente. Aponte passagens do texto em que é possível identificar esse fato.

9. O texto afirma que "Ninguém, ninguém é cidadão". Relacione a ideia contida nessa frase com as noções de "democratização do ensino", "adoção da pena capital" e desobediência aos sinais de trânsito ("furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual").

10. Afinal, o Haiti é aqui ou não é?

Questões de exames e concursos

1. (UFRN)

"As obras que a República manda editar para a propaganda de suas riquezas e excelências, logo que são impressas completamente, distribuem-se a mancheias (1) por quem as queira. Todos as aceitam e logo passam adiante, por meio de venda. Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem. São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um otimismo de encomenda que ninguém as compra, por sabê-las falsas e destituídas de toda e qualquer honestidade informativa, de forma a não oferecer nenhum lucro aos revendedores de livros, por falta de compradores.

Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros (2), nos açougues, nas quitandas, assim mesmo em fragmentos, pois todos as pedem nas repartições públicas para vendê-las a peso aos retalhistas de carne verde, aos vendeiros e aos vendedores de couves.

Contudo, a fim de que o meu delicado missivista não fique fazendo mau juízo a meu respeito, vou dar-lhe algumas informações sobre o poderoso e rico país da Bruzundanga."

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Os Bruzundangas*.
Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2005. p. 33.

(1) em abundância (2) donos de mercearia

No trecho abaixo, as formas verbais em destaque estão no tempo presente.

"As obras que a República *manda* editar [...], logo que *são impressas* [...],
distribuem-se [...] por quem as *queira*."

Observando-se o registro culto da língua e a coerência temporal, a conversão desse presente em passado levaria as formas verbais, respectivamente, às seguintes flexões:

a) tinha mando – eram imprimidas – distribuíram-se – queria

b) mandou – foram impressas – eram distribuídas – quis

c) mandava – eram impressas – distribuíam-se – quisesse

d) havia mandado – foram imprimidas – foram distribuídas – quisera

2. (Unifesp) Instrução: Leia o poema de Bocage para responder à questão.

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?
Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores.
Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha para,
Ora nos ares, sussurrando, gira:
Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

Leia os versos e analise as considerações sobre as formas verbais neles destacadas.

I. *Olha*, Marília, as flautas dos pastores... – Como o eu-lírico faz um convite à audição das flautas dos pastores, poderia ser empregada a forma ***Ouça***, no lugar de ***Olha***.

II. ***Vê*** como ali, beijando-se, os Amores... – A forma verbal, no imperativo, expressa um convite do eu-lírico para que a amada se delicie, junto a ele, com o belo cenário.

III. Mas ah! Tudo o que ***vês***... – A forma verbal, também no imperativo, sugere que, neste ponto do poema, a amada já viu tudo o que o seu amado lhe mostrou.

Está correto o que se afirma apenas em

a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

3. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) Atentando para a *flexão verbal*, a alternativa correta é:

a) Os policiais, não se sabe por quê, não interviram na confusão.

b) Se ela vir ainda hoje à sessão de ensino, conseguirá matricular-se.

c) Se eu os ver no aeroporto, entregar-lhes-ei a encomenda de V. Exa.

d) Requeiro, por essa razão, a devolução das parcelas a que tenho direito.

4. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) Do ponto de vista da *flexão verbal*, a estrutura correta é:

a) O sindicato intermedia as relações entre patrões e empregados, buscando soluções que atendam a ambas as partes.

b) Esse filtro, ao contrário do que se divulga na embalagem do produto, não retêm todo tipo de impurezas.

c) Se o Banco Central não tivesse intervindo a tempo, o dólar, ao que tudo indica, teria continuado em queda.

d) Se ele não recompor o quadro de pessoal até o fim do mês, o cronograma será seriamente afetado.

5. (Correios/ESPP) Em "Quero em teus lábios beber" e "Vem, anjo, minha donzela", passando-se os verbos *querer* e *vir* para a 2.ª pessoa do plural, no imperativo afirmativo, obtêm-se:

a) queiras e venhas c) quererias e virias

b) querei e vinde d) querereis e vindes

6. (Fuvest-SP) Dos verbos destacados, só está corretamente empregado o que aparece na frase:

a) A atual administração quer **crescer** a arrecadação do IPTU em 40%.

b) A economia latino-americana se modernizou sem que a estrutura de renda da região **acompanhou** as transformações.

c) Se **fazer** previsões sobre a situação econômica já era difícil antes das eleições, agora ficou ainda mais complicado.

d) A indústria ficará satisfeita só quando vender metade do estoque e **transpor** o obstáculo dos juros.

e) Por mais que os leitores se **apropriam** de um livro, no final, livro e leitor tornam-se uma só coisa.

7. (Ufam) Assinale o item em que há ERRO na forma verbal:

a) O grande líder reouve a tempo o prestígio abalado.

b) Bem que ele se precaviu, mas o colega foi mais esperto.

c) Abstende-vos de julgar o próximo.

d) Eles se têm desavindo frequentemente.

e) São os filhos que proveem as necessidades da casa.

8. (Ufes)

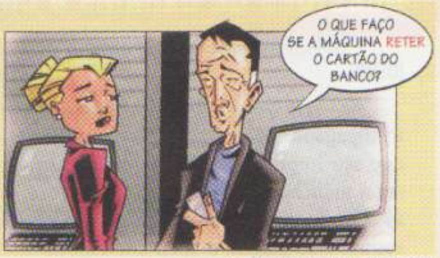
O QUE FAÇO SE A MÁQUINA RETER O CARTÃO DO BANCO?

Fábrica de Quadrinhos

Revista *Veja*, São Paulo, 25 jul. 2001.

O verbo *reter* deve ser conjugado como o verbo *ter*. Logo, o correto é *retiver*.

Os diálogos abaixo apresentam desvios de uso da linguagem, como ocorre no quadrinho acima, EXCETO:

a) – Maria, você viu Fernando? Preciso de falar com ele.

– Não. Se eu o **ver**, dou seu recado.

b) – Paulo, por que não veio à escola ontem?

– Falaram que não **deveriam haver** aulas.

c) – A chefia imediata compareceu à reunião?

– Sim, e **interveio** nas discussões com sucesso.

d) – Há quantos anos você não vem a Vitória?

– **Fazem** mais ou menos dois anos.

e) – O que o Senhor e a Senhora desejam?

– Nós **vimos** aqui para requerer o diploma de graduação.

9. (FGV-SP) A primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos indignar-se, *afrouxar*, *caber* e *extinguir* é, respectivamente:

a) indiguino-me, afroxo, caibo, extínguo.

b) indigno-me, afrouxo, caibo, extingo.

c) indigno-me, afróxo, cabo, extínguo.

d) indiguino-me, afrouxo, cabo, extínguo.

e) indigno-me, afrouxo, caibo, extínguo.

10. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que é **incorreto** o uso do particípio regular ou irregular.

a) Não haveria mais o que discutir, pois o mancebo havia entregado o livro para Íris.

b) Aquiles sentiu um puxão nas fraldas da camisa, que estavam soltas. O ajudante do delegado aproximou-se e cochichou que ele seria solto em poucos minutos.

c) Era verdade que a fruta parecia passada, que recendia a podre. Lozardo provocou o pároco, mas percebeu que logo todas as luzes seriam acesas. Afastou-se da fruteira.

d) A lei tinha já extinto qualquer penalidade para aquele ato, que não mais era considerado ilícito.

e) José Américo tinha soltado o freio da motocicleta, para evitar acidente maior. Mesmo assim, as consequências da queda foram bastante sérias.

11. (Unifal-MG) Mesmo que nós (*), não conseguiríamos que eles (*) os papéis que os chefes (*) em segredo.

a) interviéssemos, requeressem, mantêm

b) intervíssemos, requeressem, mantém

c) interviéssemos, requisessem, mantêm

d) intervíssemos, requisessem, mantém

e) interviéssemos, requeressem, manteem

12. (Unifal-MG) Assinale a alternativa que contém a forma correta dos verbos *medir, valer, caber* e *datilografar,* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.

a) meço, valo, cabo, datilógrafo

b) meço, valho, caibo, datilografo

c) mido, valo, caibo, datilógrafo

d) mido, valho, caibo, datilografo

e) meço, valho, caibo, datilógrafo

13. (FSA-SP) Dentre as frases abaixo, assinale a que apresentar erro na flexão dos verbos.

a) Ele não creu em nenhuma das histórias contadas por nós.

b) Quando eu vir seu pai, avisá-lo-ei sobre a dívida.

c) Será muito melhor para todos, se você manter a calma.

d) Eles intervieram em nossa disputa, depois de um tempo.

e) Assim que puserdes a roupa no armário, poderemos sair.

14. (UFRPE/UFPE) Relacione as frases cujos verbos destacados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1 Que todo homem é um diabo não há mulher que o **negue**.

2 **Vem**, eu te farei da minha vida participar.

3 **Ide** em paz, o Senhor vos acompanhe.

4 Estou preso à vida e **olho** meus companheiros.

5 Tu não me **tiraste** a natureza... Tu mudaste a natureza.

( ) **Cala** essa canção soturna.

( ) **Interrogai**-as agora que os reis tremem no seu trono.

( ) **Debruço**-me na grade da banca e respiro penosamente.

( ) **Trouxeste**-a para o pé de mim.

( ) Mesmo assim elas procuram um diabo que as **carregue**.

A sequência correta é:

a) 3, 2, 4, 5 e 1.

b) 4, 3, 2, 1 e 5.

c) 5, 1, 4, 2 e 3.

d) 1, 4, 5, 3 e 2.

e) 2, 3, 4, 5 e 1.

15. (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que o verbo está conjugado de forma **correta** na norma culta.

a) O juiz não interviu no resultado do jogo.

b) Só um jogador manteu a calma na confusão.

c) Quando seu pai ver seu boletim, vai ficar alegre.

d) Eu requeri transferência para outra escola.

e) Quando ela vir de São Paulo e ver você, vai gostar.

16. (Acafe-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

Eles não reaveram os seus bens.

17. (Acafe-SC) Somente uma das opções está **incorreta**. Assinale-a:

a) leio – lês – lê – lemos – ledes – leem

b) valho – vales – vale – valemos – valeis – valem

c) venho – vens – vem – vimos – vindes – vêm

d) vou – vais – vai – vamos – ides – vão

e) divirjo – diverges – diverge – divergimos – divergides – divergem

18. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estejam correta e adequadamente empregados.

a) Quando você o vir, dize-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

b) Quando você o ver, diz-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

c) Quando você o ver, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

d) Quando você o vir, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

e) Quando você o vir, diz-lhe que já demos nossa contribuição para que servimos de exemplo a todos.

19. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados.

a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.

b) Quero que vocês tentam novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa nova teoria.

c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final, talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.

d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem a ameaça da guerra atômica?

e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

20. (PUC-SP) Em relação aos versos:

"**És**, a um tempo, esplendor e sepultura:"

"Que **tens** o trom e o silvo da procela"

e

"Em que da voz materna **ouvi**: meu filho!",

se substituirmos os verbos destacados pelo presente do subjuntivo, teremos:

a) sejas, tenhas, ouças.

b) serias, terias, ouvirias.

c) sejais, tenhais, ouçais.

d) fores, tiveres, ouvires.

e) fôreis, tivéreis, ouvíreis.

21. (Unimep-SP) Alguns verbos apresentam irregularidades no radical da 1.ª pessoa do singular do indicativo presente. A alternativa que contém as formas verbais corretas é:

a) requeiro (requerer), ouço (ouvir), valho (valer)

b) digo (dizer), medo (medir), trago (trazer)

c) meço (medir), digo (dizer), perdo (perder)

d) caibo (caber), perco (perder), requero (requerer)

e) posso (poder), cabo (caber), valo (valer)

22. (Unimep-SP) Quando você o (*), (*)-lhe que eu já (*) os livros que me haviam roubado. A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) vir, diga, reouve

b) vir, diz, reouve

c) ver, diga, reavi

d) ver, diz, reouve

e) ver, dize, reavi

23. (Unicamp-SP) Nas suas aulas de gramática, você deve ter estudado a conjugação dos verbos irregulares. Esse conhecimento é necessário na escrita padrão. Nos trechos abaixo encontram-se formas verbais inadequadas:

I [Os astecas] não só conheciam o banho de vapor, tão prezado na Europa, como mantiam o hábito de banhar-se diariamente. *(Superinteressante*, out. 1992)

II Um grupo de defesa dos direitos civis ameaçou intervir se o juiz Mike Mc Spaden ir adiante com seu plano de aprovar o pedido de castração. (*Folha de S.Paulo*, 13 fev. 1992)

a) Identifique as formas verbais inadequadas.

b) Que formas deveriam ter sido empregadas?

c) Como se poderia explicar a ocorrência das formas inadequadas nos trechos acima?

24. (UFV-MG) Segundo o exemplo, assinale a alternativa correta:

Jogar? Jogai vós.

Faça o mesmo com os verbos: *trazer, tragar, ir, ler.*

a) trazei, tragai, ide, lede

b) tragam, traguem, vão, leiam

c) trazeis, tragais, ides, ledes

d) tragais, tragueis, vades, leiais

e) traze, traga, vão, leia

25. (UEL-PR) Requeiro a dispensa de taxa concedida aos que (*), como eu, os bens que (*).

a) reouveram, pleiteiaram

b) reaveram, pleiteiaram

c) rehouveram, pleiteiaram

d) reouveram, pleitearam

e) rehaveram, pleitearam

26. (Unicamp-SP) No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.

Trombada

Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais.

(Painel, *Folha de S.Paulo*, 21 set. 1990)

a) Identifique essa forma e re-escreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.
b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e outras semelhantes), dado que os falantes não "inventam" formas linguísticas sem alguma motivação?

27. (UEL-PR) Ainda que vários fatores (*) a seu favor, estava claro que ele não (*) as consequências que (*) de seu impensado gesto.

a) intervissem, previra, adveriam
b) interviessem, prevera, adviriam
c) intervissem, prevera, adviriam
d) intervissem, prevera, adveriam
e) interviessem, previra, adviriam

28. (UEL-PR) Os ouvintes (*)-se de opinar, temendo que se (*) as críticas e os ânimos não se (*).

a) absteram, mantivessem, refazessem
b) absteram, mantessem, refizessem
c) abstiveram, mantivessem, refizessem
d) absteram, mantessem, refazessem
e) abstiveram, mantessem, refizessem

29. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: Não (*) cerimônia, (*) que a casa é (*), e (*) à vontade.

a) faças, entre, tua, fique
b) faça, entre, sua, fique
c) faças, entra, sua, fica
d) faz, entra, tua, fica
e) faça, entra, tua, fique

30. (Fatec-SP) Aponte o emprego errado do verbo destacado.

a) Se a resposta **condissesse** com a pergunta...
b) Poucos **reaveram** o que arriscaram em jogos.
c) Não que não **antepuséssemos** alguém a você.
d) Não tenha dúvida, **refaremos** tantas vezes quantas forem necessárias.
e) Se não nos **virmos** mais... tenha boas férias.

31. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que aparece uma forma verbal incorretamente empregada com relação à norma culta da língua.

a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minueto da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

32. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente.

a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

33. (FCC-SP) Não te (*) com essas mentiras que (*) da ignorância.

a) aborreces, proveem
b) aborreça, provém
c) aborreças, provêm
d) aborreça, proveem
e) aborreças, provém

34. (Cesesp-PE) Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos:

a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

35. (FMPA-MG) Complete as lacunas com os verbos *intervir* e *deter* no pretérito perfeito do indicativo.

A polícia (*) no assalto e (*) os ladrões.

36. (Fuvest-SP) Re-escreva as frases abaixo, substituindo convenientemente as formas verbais destacadas pelos verbos colocados entre parênteses.

a) Se você se **colocasse** em meu lugar, perceberia melhor o problema. (pôr)
b) Quando **descobrirem** o logro em que caíram, ficarão furiosos. (ver)

37. (Fuvest-SP) Re-escreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo:

Se ele voltou cedo, eu também voltei.
Se ele voltar cedo, eu também voltarei.

a) Se ele viu o filme, eu também vi.
b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

38. (UCS-RS) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Se tudo (*) conforme ele (*), o trabalho já (*).

a) for feito, preveu, vai ser concluído
b) fosse feito, prevera, teria sido concluído
c) é feito, preveu, estaria pronto
d) tivesse sido feito, havia previsto, estaria concluído
e) tiver sido feito, preverá, será concluído

39. (FGV-SP) (*), homem! (*) à criatura que me deixe, que (*).

a) corre, dize, se não aflija
b) corra, diz, se não aflija
c) corre, dize, não aflija-se
d) corra, diz, não se aflija
e) corre, dizei, não aflija

40. (FCMSC-SP) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos. Assinale a alternativa em que há erro.

a) saber: sabe/saiba/saibamos/sabei/saibam
b) ver: vê/vide/vejamos/vejais/vejam
c) ir: vai/vá/vamos/ide/vão
d) ouvir: ouve/ouça/ouçamos/ouvi/ouçam
e) valer: vale/valha/valhamos/valei/valham

41. (FEI-SP) Na expressão "Deus te favoreça", substitua o verbo *favorecer* por:

a) abençoar; b) ouvir; c) proteger.

42. (FCMSC-SP) Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes.

a) Por haver aceitado as normas, o candidato foi aceito na Faculdade.
b) Por haver morto o passarinho, o menino chorou. Realmente, o bicho estava bem morto.
c) Foi elegido pelas mulheres apesar de haver eleito a maioria dos homens.
d) O pastor tinha emergido os crentes depois de ter emergido ele mesmo pelo bispo. Era emersão que não acabava mais.
e) Todos os casos serão omitidos da pauta tal como você já tivera omisso os seus casos ontem.

43. (USCS-SP) Assinale a alternativa que corresponde ao que se pede:

– verbo *ver* – 3.ª pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo
– verbo *ser* – 3.ª pessoa do singular do presente do subjuntivo
– verbo *haver* – 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo
– verbo *vir* – 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo

a) vera, seja, houve, vem
b) vera, seja, havi, venha
c) vira, seja, houve, vem
d) vira, seje, houve, venha
e) vira, seje, havi, vem

44. (FCC-SP) Ele (*) que lhe (*) muitas dificuldades, mas enfim (*) a verba para a pesquisa.

a) receara, opusessem, obtera
b) receara, opusessem, obtivera
c) receiara, opossem, obtivera
d) receiara, opossem, obtera
e) receara, opossem, obtera

45. (FCC-SP) Caso (*) realmente interessado, ele não (*) de faltar.

a) estiver, haja
b) esteja, houve
c) estivesse, houvesse
d) estivesse, havia
e) estiver, houver

46. (Unilus-SP) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte:

Se você (*) e o seu irmão (*), quem sabe você (*) o dinheiro.

a) requeresse, interviesse, reouvesse
b) requisesse, intervisse, reavesse
c) requeresse, intervisse, reavesse
d) requeresse, interviesse, reavesse
e) requisesse, intervisse, reouvesse

47. (FCC-SP) Quem (*) o Pedro, ou pelo menos (*) falar com ele, (*)-o em meu nome.

a) ver, poder, advirta
b) vir, puder, adverta
c) vir, puder, advirta
d) ver, puder, adverta
e) vir, poder, adverta

48. (FCC-SP) Sem que ninguém tivesse (*), o próprio menino (*)-se contra os falsos amigos.

a) intervindo, precaviu
b) intervindo, precaveio
c) intervido, precaveu
d) intervido, precaveio
e) intervindo, precaveu

Capítulo 8

Estudo dos verbos (III)

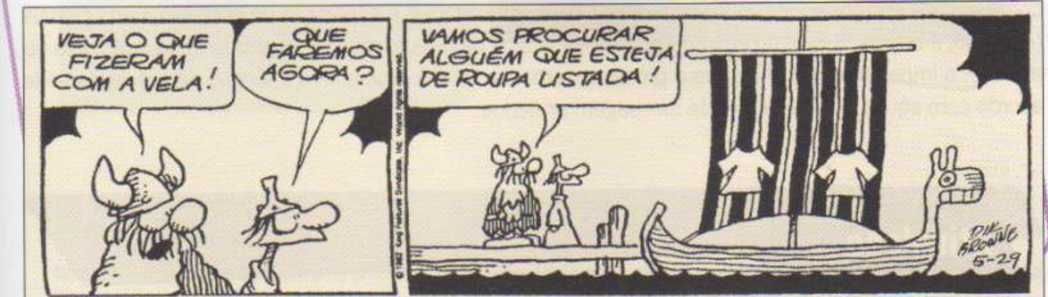
VEJA O QUE FIZERAM COM A VELA!
QUE FAREMOS AGORA?
VAMOS PROCURAR ALGUÉM QUE ESTEJA DE ROUPA LISTADA!
DIK BROWNE 5-29

Chris Brown/King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1997. v. 1. p. 48.

Depois de estudar detidamente os mecanismos de conjugação e os principais verbos irregulares e defectivos, você vai investigar o funcionamento dos modos e tempos verbais no uso efetivo, ou seja, nas frases e textos de nossa língua.

Nosso objetivo é fazer você refletir sobre o valor e o significado das diferentes formas verbais, tornando-o apto a empregá-las com precisão e sensibilidade. Na tira desta página, por exemplo, verifica-se a flexão dos tempos e dos modos verbais, de acordo com as exigências contextuais: no primeiro quadrinho o modo indicativo representando ações pretérita e futura; no segundo, o modo subjuntivo sinalizando uma possibilidade. Observa-se também a locução verbal empregada notadamente com valor de futuro.

1. Os modos verbais

Em português, existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

O **modo indicativo** é empregado quando se dá como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Faz muito calor nesta época do ano.

Fez muito calor no último verão.

O serviço meteorológico informa que **fará** muito calor neste verão.

O **modo subjuntivo** é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Talvez **faça** muito calor neste verão.

Se **fizesse** calor nestes dias, a safra estaria perdida.

O **modo imperativo** é empregado para exprimir ordem, pedido, súplica, conselho:

"**Cala** a boca, Bárbara!"

"Seu garçom, **faça** o favor de me trazer depressa..."

Socorram-me!

"**Vai** e **diz** a ela as minhas penas..."

De um modo geral, podem-se relacionar os modos verbais a três atitudes diferentes de quem fala ou escreve: o indicativo mostra uma atitude mais objetiva diante dos fatos e processos, que são apresentados como fenômenos positivos e independentes; o subjuntivo traduz a expressão de conteúdos emocionais (o desejo, a dúvida, a incerteza), impregnando os fatos e processos com a subjetividade de quem fala ou escreve; o imperativo procura impor o processo verbal ao interlocutor, com a intenção de que este aja de acordo com aquilo que o emissor da mensagem pretende.

Atividade

Observe o emprego dos verbos destacados em cada um dos pares de frases a seguir. Justifique o modo verbal empregado em cada caso:

a) Ele **vem** diariamente.
É possível que ele **venha** hoje.

b) Estou certa de que **foi** ele o culpado de tudo.
Acredito que **tenha sido** ele o culpado de tudo.

c) Ele **era** indicado para todas as atividades.
Talvez não **fosse** ele o indicado para todas as atividades.

d) Eu a **verei** amanhã.
Quando a **vir** outra vez, direi a ela toda a verdade.

e) Todo cidadão que efetivamente **ama** seu país é capaz de julgá-lo com critério.
Todo cidadão que efetivamente **ame** seu país é capaz de julgá-lo com critério.

f) Ainda que ele seja aparentemente discreto, está envolvido no escândalo.
Seja discreto, não se deixe envolver em escândalos.

2. Os tempos verbais

Os tempos do indicativo

Presente

a. Já foi comum definir-se o presente do indicativo como o "tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve":

Estou em São Paulo.

Não **confio** nele.

b. Na verdade, o presente do indicativo vai muito além de seu valor específico, básico. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:

Tomo banho diariamente.

Durmo pouco.

Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei.

A Terra **gira** em torno do Sol.

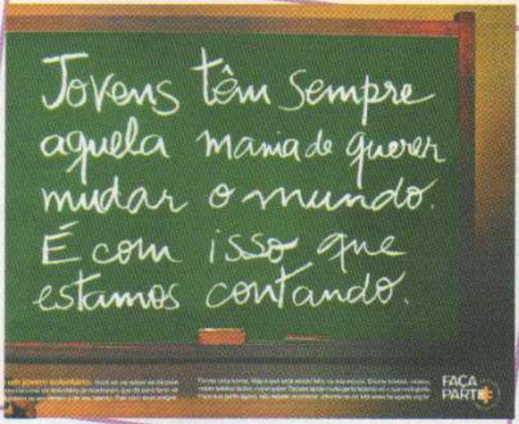
Jovens têm sempre aquela mania de querer mudar o mundo. É com isso que estamos contando.
FAÇA PARTE

A forma verbal *têm*, no presente do indicativo, expressa um fato que tem validade permanente, segundo o anunciante. (Atente mais uma vez para o acento em *têm*, necessário porque esse verbo está conjugado na terceira pessoa do plural.)

IstoÉ, São Paulo, 10 jul. 2002. p. 80-1.

c. O presente do indicativo pode ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado **presente histórico**:

No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro **elege** diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não **percebe** que **está** diante de um farsante. Mas a verdade não **demora** a chegar. O presidente-atleta logo **mostra** quem **é**. Seu braço direito, PC Farias, **saqueia** o país. **Forma**-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que **investiga** as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados **são** tantos que só **resta** ao aventureiro renunciar.

d. O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

Daqui a pouco, a gente **volta**.

Embarco no próximo sábado.

e. Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

Artur, agora você **se comporta** direitinho.

Depois vocês **resolvem** esse problema para mim.

Pretérito imperfeito

a. O pretérito imperfeito tem várias aplicações. Pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente:

Estavam todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.

Entre os índios, as mulheres **plantavam** e **colhiam**; os homens **caçavam** e **pescavam**.

Naquela época, eu **almoçava** lá todos os dias.

b. Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:

Eu **admirava** a paisagem. A vida **passava** devagar. Quase nada se **movia**. Uma pessoa **aparecia** aqui, um cão **latia** ali, mas, no geral, tudo **era** muito quieto.

c. O imperfeito é usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

O Sol já **despontava** quando a escola **entrou** na passarela.

A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.

d. Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:

Queria pedir-lhe uma gentileza.

e. Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:

Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.

"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."

Pretérito perfeito

a. O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado. Veja os exemplos:

Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão **foi** o Juventus.

O concerto **foi encerrado** às vinte e três horas.

Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século passado.

OBSERVAÇÃO

Atente para a distinção entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito simples:

Quando o **encontrava**, **ficávamos** horas conversando.

Quando o **encontrei**, **ficamos** horas conversando.

Tinha certeza de que não seria aprovado.

Teve certeza de que não seria aprovado.

b. O pretérito perfeito composto exprime processos que se repetem ou se prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

Os professores não **têm conseguido** melhores condições de trabalho.

Pretérito mais-que-perfeito

O pretérito mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

Era tarde demais quando ela percebeu que ele se **envenenara**. (ou: ele se **tinha/havia envenenado.**)

O fato de ele ter-se envenenado é anterior ao fato de ela ter percebido. *Envenenara* é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (*percebeu*).

Na linguagem do dia-a-dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito. É comum, entretanto, na linguagem formal e literária, bem como em algumas expressões cristalizadas ("Quem me dera!"; "Quisera eu"). Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

"E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara**." (Camões)

Compare com:

E, se mais mundo **houvesse**, lá **chegaria**.

Futuro do presente

a. O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

Será realizada amanhã a partida decisiva.

Estarei lá no próximo ano.

Jamais a **terei** a meu lado.

b. Pode-se usar esse tempo com valor de imperativo, com tom enfático e categórico:

"Não furtarás!"

Você ficará aqui a noite toda.

c. Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

Você **compreenderá** a minha atitude.

Pagarás quando puderes.

d. O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

Ela **terá** atualmente trinta e cinco anos.

Será Cristina quem está lá fora?

e. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:

Se **tiver** dinheiro, **pagarei** à vista.

Se **houver** pressão popular, as reformas sociais **virão**.

f. O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo *ir*:

Vou chegar (em vez de **chegarei**) daqui a pouco.

Estes processos **vão ser** (em vez de **serão**) analisados pelo promotor.

g. O futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Observe:

Quando estivermos lá, o dia já **terá amanhecido**.

Quando eu voltar ao trabalho, você já **terá entrado** em férias.

Futuro do pretérito

a. O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

Concluí que não **seria** feliz ao lado dela.

Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.

b. Também se emprega esse tempo para expressar dúvida ou incerteza em relação a um fato passado:

Estariam lá mais de vinte mil pessoas.

Ela **teria** vinte anos quando gravou o primeiro disco.

c. O futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como hipotéticos ou como de difícil concretização:

Se ele quisesse, tudo **seria** diferente.

Viveria em outro lugar se pudesse.

d. O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já **teria sido encerrado**.

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já **teria assinado** contrato com o outro clube.

e. Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

Teria sido ele o mentor da fraude?

f. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto relaciona-se com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

Se ele me tivesse procurado antes, eu o **teria ajudado.**

O país **teria melhorado** muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.

> "Ali, deitada, divagou:
> se **fosse** eu, **teria escolhido** lírios."

FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Disponível em: <www.nordesteweb.com/not04_0604/ne_not_20040424e.htm>. Acesso em: 1 maio 2008.

Neste microconto de Adriana Falcão, que possui menos de 50 letras, a relação de impossibilidade fica estabelecida pelo emprego do futuro do pretérito composto articulado ao modo subjuntivo.

Em livro

Ateliê Editorial

FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

O conto é uma narrativa mais curta que o romance ou a novela e, consequentemente, desenvolve um enredo menos complexo do que esses gêneros mais populares. Só que o livro organizado pelo microcontista Marcelino Freire leva essa definição muito a sério: todos os contos reunidos aqui passaram por um rigoroso processo de seleção: nenhum podia passar de cinquenta letras, sem levar em conta pontuação, título e espaço. O resultado disso é uma prova incontestável de que criatividade, lirismo e concisão combinam muito bem com a boa produção literária.

Atividades

1. Complete as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Não (*) ontem ao teatro com eles porque já (*) anteontem. (*ir*)

b) Nós (*) à estação logo depois que o trem (*). (*chegar*; *sair*)

c) Todos (*) que o ano se (*) em quatro estações. (*saber*; *dividir*)

d) Quando jovem, eu (*) cedo e (*) no parque. Hoje, (*) pouco e mal e não (*) disposição para nada. (*acordar*; *correr*; *dormir*; *ter*)

e) Todos os domingos ele (*) aqui e (*) se alguém (*) de alguma coisa. (*vir*; *perguntar*; *precisar*)

f) Depois daquilo, não me (*) e (*), exigindo que ele parasse. (*conter*; *gritar*)

g) Ele sempre (*) aos colegas que se empenhem. (*sugerir*)

h) Ele sempre (*) aos colegas que se empenhassem. (*sugerir*)

i) Dali onde (*), (*) o céu claro e (*) o canto dos pássaros. A manhã (*) linda! (*estar*; *ver*; *ouvir*; *ser*)

j) Antes do advento do "futebol-força", todas as equipes (*) um jogador cerebral. A bola (*) mansa, a categoria (*), os jogos não (*) violentos. (*) a pena ir aos estádios. (*ter*; *rolar*; *imperar*; *ser*; *valer*)

k) Assim que (*) a porta, (*) que algo estranho se (*) naquele recinto. (*abrir*; *notar*; *passar*)

2. Preencha as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) No próximo sábado, (*) cedo e (*) o primeiro ônibus para o Rio de Janeiro. (*acordar*; *pegar*)

b) Tudo (*) muito diferente se você ouvisse nossos conselhos. (*ser*)

c) Tudo (*) muito diferente se você ouvir nossos conselhos. (*ser*)

d) Quem (*) aqui durante a madrugada para estragar o jardim? (*vir*)

e) O Corinthians (*) da fila em 1977; dois anos depois, (*) de novo o Campeonato Paulista. (*sair*; *ganhar*)

f) Tu não (*) sem o meu consentimento! (*sair*)

g) Quando ela chegar, (*) tudo arrumado. (*encontrar*)

h) Quando chegarmos à cidade, tudo já (*). (*terminar*)

i) Quando chegássemos à cidade, tudo já (*). (*terminar*)

j) Muitos anos depois, ele (*) repetindo as mesmas palavras, que (*) as mesmas ideias. (*continuar*; *expressar*)

k) Tudo (*) ser diferente se eles não tivessem tentado nos enganar. (*poder*)

3. Nos grupos de frases a seguir, você encontrará tempos verbais diferentes exprimindo ideias semelhantes. Procure explicar as diferenças de sentido e de emprego entre as frases de cada conjunto.

a) Farei isso amanhã.
Faço isso amanhã.

b) Segue até o fim!
Agora segues até o fim.
Seguirás até o fim!

c) Se ele colaborasse, eu dava um jeito na situação.
Se ele colaborasse, eu daria um jeito na situação.

d) Não fora a intervenção do diretor, ficáramos a ver navios.
Não fosse a intervenção do diretor, ficaríamos a ver navios.

4. Relate uma passagem de sua vida em um parágrafo. Use a terceira pessoa e o chamado presente histórico.

5. Conte em um parágrafo alguma coisa que frequentemente acontecia em sua infância. A seguir, observe os tempos verbais empregados e justifique seu uso.

Os tempos do subjuntivo

Presente

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

"Quero que tudo **vá** para o inferno!"

Suponho que ela **esteja** em Roma.

Caso você **vá** lá, não deixe que o explorem.

Talvez ela **esteja** aqui amanhã.

Ficam excluídos os que não **amem** a cultura.

Pretérito imperfeito

a. O imperfeito do subjuntivo expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.

Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele **estudasse**.

b. O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:

Se ele **fosse** politizado, não votaria naquele farsante.
Embora se **esforçasse**, não conseguiria a simpatia dos colegas.

c. Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:

Sugeri-lhe que não **vendesse** a casa.
Esperava-se que todos **aderissem** à causa.

Se eu não te amasse tanto assim

(...)
Se eu não te amasse tanto assim
Talvez perdesse os sonhos
Dentro de mim
E vivesse na escuridão
Se eu não te amasse tanto assim
Talvez não visse flores
Por onde eu vim
Dentro do meu coração

Herbert Vianna. Disponível em: <www.webletras.com.br/musica/herbert-vianna/se-eu-nao-te-amasse-tanto-assim>. Acesso em: 8 maio 2008.

Na letra dessa canção nota-se a imprecisão do pretérito imperfeito do subjuntivo (*amasse, perdesse, vivesse, visse*) ao expressar hipóteses, reforçada pelo emprego de *talvez* por duas vezes.

Em CD

Divulgação

Gilberto Gil. Tenho sede. In: *Unplugged* (CD). Warner Music, 1994.

A singela canção "Tenho sede", escrita por Dominguinhos e Anastácia e gravada originalmente por Gil em 1975, oferece um agradável exercício de percepção do emprego de um dos modos verbais da língua portuguesa.

Pretérito perfeito

Só ocorre na forma composta e expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:

Imagino que ela já **tenha procurado** uma solução.

Pretérito mais-que-perfeito

a. Também só ocorre na forma composta. Expressa um processo anterior a outro processo passado:

Esperei que **tivesse exposto** completamente sua tese para contrapor meus argumentos.

b. Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:

Se eu me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.

Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.

Futuro

a. Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

Quando **comprovar** sua situação, será inscrito.

Quem **obtiver** o primeiro prêmio receberá bolsa integral.

Se ela **for** a Siena, não quererá mais sair de lá.

b. Esse tempo geralmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

Se **fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.

c. O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.

Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.

Atividades

1. Preencha as lacunas com a forma adequada dos verbos entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Talvez todas as blusas (*) na gaveta. (*caber*)

b) É inacreditável que (*) ele o autor do projeto. (*ser*)

c) Se o árbitro não (*) os ânimos, as consequências seriam imprevisíveis. (*conter*)

d) Desejo que você já (*) a bateria de testes quando eu tiver regressado. (*encerrar*)

e) Depois que tudo (*) resolvido, poderemos dormir o sono dos justos. (*estar*)

f) Quando eles (*) os cálculos, descobrirão grossas falcatruas. (*rever*)

2. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas.

Leio o manual.

Sugiro-lhe que **leia** o manual.

Sugeri-lhe que **lesse** o manual.

a) Faço um bom chá.

b) Vejo um bom filme.

c) Trago respostas convincentes.

d) Redijo claramente.

e) Confiro o dinheiro.

f) Mostro o melhor caminho.

3. Re-escreva as frases a seguir, alterando os tempos verbais de maneira semelhante ao modelo. Explique a mudança de sentido obtida.

Suponho que ela **tenha participado** da conversa.

Supunha que ela **tivesse participado** da conversa.

a) Suponho que ele tenha convencido os filhos.

b) Suponho que a empresa tenha superado as dificuldades.

c) Suponho que tenhamos eliminado todas as dúvidas.

d) Suponho que hajam visto os melhores filmes.

4. Mude as formas verbais que estão no presente para o pretérito imperfeito. Explique a mudança de sentido obtida.

É possível que todos **aceitem**.

Era possível que todos **aceitassem**.

a) É provável que ela adote a criança.

b) É insuportável que não se elimine o cólera do país.

c) É imprescindível que participemos do evento.

d) É indispensável que façamos o convite.

e) É necessário que todos permaneçam unidos.

f) É preciso que se altere o calendário.

g) É inacreditável que ele se deixe envolver.

5. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

Se você **fizer** o trabalho, ele o recompensará.

Se você **fizesse** o trabalho, ele o recompensaria.

Se você **tivesse feito** o trabalho, ele o teria recompensado.

a) Se você quiser, certamente fará melhor.

b) Se ele requerer novo exame, conseguirá.

c) Se você previr os obstáculos, irá até o fim da prova.

d) Se a população lutar por seus direitos, surgirão governantes mais capazes.

e) Se os governantes fizerem o que devem, este país será grandioso.

f) Se forem satisfeitas as necessidades sociais elementares, o país crescerá.

3. Valor e emprego das formas nominais

O verbo apresenta três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Você já sabe que essas formas são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em certas situações.

O infinitivo

a. O infinitivo apresenta o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo. É a forma utilizada para nomear os verbos:

É proibido **conversar** com o motorista.

Estudar é um direito de qualquer cidadão.

Quero **ver** você daqui a dez anos.

b. É normal a transformação do infinitivo em substantivo pelo uso de um determinante:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu **viver**".

Quando usado como substantivo, o infinitivo pode apresentar flexão de número:

São muitos os **falares** brasileiros.

c. Em português, o infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Quando se emprega o pessoal, o processo verbal é relacionado a algum ser:

Perguntei-lhe se havia algo para **eu ler**.

Com o impessoal, o processo verbal não é restrito a um ser em particular:

Ler é obrigação de qualquer cidadão.

No primeiro exemplo, pode-se notar que o infinitivo *ler* se refere ao mesmo ser a que se refere a forma *perguntei*: eu. No segundo exemplo, não há qualquer referência desse tipo: trata-se do processo verbal considerado em si mesmo.

d. O infinitivo pessoal pode flexionar-se para concordar em número e pessoa com o ser a que se refere:

Ela deseja saber se há algo para **lermos**.

Essa flexão pode ocorrer até mesmo em situações em que o infinitivo tenha papel nominal:

O **comparecermos** atrasados será tomado como menoscabo.

e. Em sua forma composta, o infinitivo tem valor de passado, indicando um processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Ter trabalhado duro permitiu-nos belas viagens à Itália.

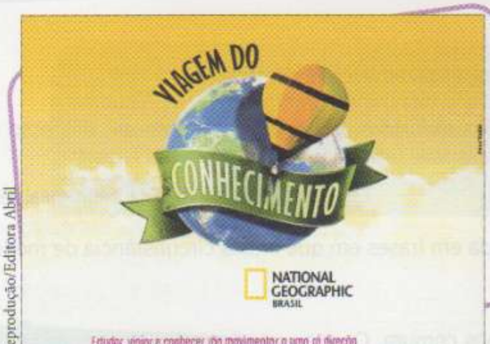
VIAGEM DO
CONHECIMENTO
NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL
Estudar, viajar e conhecer são movimentos numa só direção

Reprodução/Editora Abril

Superinteressante. São Paulo: Abril, n. 252, maio 2008. p. 61.

Emprego do infinitivo impessoal: *estudar*, *conhecer* e *viajar* não se referem a nenhum ser; expressam o processo verbal considerado em si mesmo. Observe ainda: *disseminar*, *conhecer*, *valorizar* e *respeitar* no primeiro parágrafo do texto e *participar* e *fazer* no segundo.

O particípio

O particípio é a forma nominal que tem, simultaneamente, características de verbo e de adjetivo.

a. Sua natureza verbal se manifesta nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas:

Se ele me tivesse **avisado**, teria **conseguido** resolver a situação.

A casa será **desocupada** até terça-feira.

Terminada a festa, o abatimento tomará conta de todos.

Não existe nada que possa ser **comprovado**.

Calado num canto, ele nos observava atentamente.

Observe que nas duas últimas frases o particípio pode apresentar um processo completo anterior a outro (o abatimento tomará conta de todos após o término da festa) ou um processo que é simultâneo a outro (ele estava calado enquanto nos observava).

b. O particípio assume função de adjetivo quando caracteriza substantivos:

Tem comportamento **destacado** no dia-a-dia do Congresso.

Tem atuação **destacada** no dia-a-dia do Congresso.

Em *agredido*, *assaltado*, *sequestrado*, *violentado*, *metralhado*, *esquartejado* e *morto* nota-se a característica verbal do particípio; em *perdida*, a característica nominal (de adjetivo). Observe a flexão de gênero na concordância com o substantivo feminino *bala*. Dos verbos, somente o particípio apresenta flexão de gênero.

Angeli

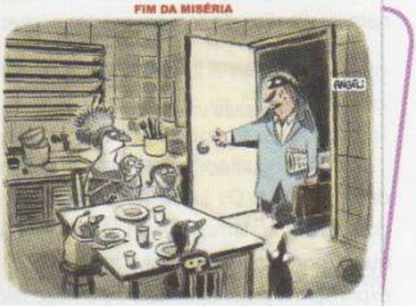

- Boas novas! Se até amanhã eu não for agredido, assaltado, sequestrado, violentado, metralhado, esquartejado ou morto por uma bala perdida... começo num novo emprego!

ANGELI. *Fim da miséria*. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-03-25_2007-03-31.html>. Acesso em: 8 maio 2008.

Em *site*

<www.uol.com.br/angeli>. Acesso em: 27 abr. 2008.

Arnaldo Angeli Filho, conhecido apenas por Angeli, é um dos maiores cartunistas brasileiros. Criador dos personagens Wood & Stoock e Rê Bordosa, entre outros, Angeli também é famoso pelas charges político-sociais contundentes e de humor aguçado que produz para o jornal *Folha de S.Paulo*, onde trabalha há pouco mais de três décadas. Seu *site* oficial contém parte de sua produção e uma impagável biografia não-autorizada do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

O gerúndio

Além da natureza verbal, pode desempenhar função de advérbio e de adjetivo.

a. Atua como verbo nas locuções verbais e orações reduzidas. Indica normalmente um processo em curso ou prolongado:

Estou **ouvindo** o disco que você me deu.

Está **estudando** para melhorar profissionalmente.

b. Sua característica de advérbio pode ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:

O atleta cruzou **sorrindo** a linha de chegada.

c. O uso do gerúndio com valor de adjetivo é menos comum. Ocorre quando se liga a um substantivo, caracterizando-o:

"Eu vi o menino **correndo**/eu vi o tempo **correndo** ao redor do caminho daquele menino." (Caetano Veloso)

d. A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Tendo feito, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.

4. As locuções verbais

As formas nominais dos verbos são muito utilizadas na formação das **locuções verbais** ou **perífrases verbais**, conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, sempre é empregado numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa se dão nos verbos auxiliares:

Nenhum aluno **poderá sair** antes do término da prova.

É provável que ele **seja convocado** para a Copa.

Está havendo uma profunda transformação na sociedade.

Começou a gritar sem nenhuma explicação.

Nossa língua apresenta uma grande variedade dessas locuções, que exprimem os mais variados "tons" de significado. Os auxiliares *ter* e *haver* são empregados na formação dos chamados tempos compostos, dos quais já falamos detalhadamente. *Ser* (*estar*, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo, da qual também já falamos. *Poder* e *dever* são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a necessidade de que determinado processo se realize ou não. Observe:

Pode ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Deve ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Eles **podem estudar**.

Eles **devem estudar**.

A esses dois, podemos acrescentar *querer*, que exprime vontade, desejo:

Quero ver um novo país.

Outros auxiliares largamente usados são:

começar a
pôr-se a
deixar de
ir
voltar a
vir
continuar a
estar

O planeta está pedindo a sua ajuda.
Tema: Gestão Sustentável da Biodiversidade: Desafio do Milênio
Inscrições até 30/11/2006
GERDAU

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 229, ago. 2006. p. 13.

Reprodução/Editora Abril

As locuções verbais possibilitam dar mais precisão ao processo verbal. Em *está pedindo*, a locução formada pelo verbo *estar* seguido do gerúndio do verbo principal (pedir) indica um processo que se prolonga. O gerúndio é uma forma nominal bastante utilizada na linguagem cotidiana, às vezes até de forma exagerada.

5. O aspecto verbal

Já sabemos que os verbos são capazes de transmitir informações relacionadas ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz. Uma outra informação que os verbos conseguem transmitir diz respeito ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal.

Durante o estudo do valor e do emprego dos tempos verbais, você pôde perceber as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro indica processos concluídos e localizados num momento ou período do passado; o segundo, processos verbais cujos limites imprecisos sugerem que estavam em desenvolvimento. Na verdade, a diferença básica entre esses tempos é de aspecto, conceito que se liga à duração do processo verbal:

Quando o **encontrei**, saudei-o.

O aspecto é imperfeito, porque o processo não tem limites claros, prolongando-se no passado por período impreciso de tempo.

Quando o **encontrava**, saudava-o.

O aspecto é perfeito, porque o processo está concluído.

Se você voltar às considerações feitas sobre o valor dos tempos verbais, vai notar que essa informação sobre a duração do processo verbal não é restrita aos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, mas também está presente em outros tempos. O presente do indicativo e o presente do subjuntivo, por exemplo, apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem limites precisos ao processo verbal:

Tomo banho todos os dias.

Espera-se que ele **tome** banho todos os dias.

Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos e anteriores a outros, também já concluídos:

Quando chegamos lá, encontramos a mensagem que o andarilho **deixara** uma semana antes.

Se **tivesse acordado** antes, teria conseguido fazer o exame.

Outra informação aspectual que a oposição entre perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos perfeitos podem ser usados para exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo:

No instante em que o **vi**, **chamei**-o.

Tinha-o **saudado** assim que o **vira**.

Já os tempos imperfeitos podem indicar processos frequentes e repetidos:

Sempre que **viajava**, **fazia** detalhada revisão no carro.

Atividades

1. Complete as lacunas com uma das formas nominais dos verbos apresentados.

a) (*) as provas, teriam início as férias. (*encerrar*)

b) Saiu da sala (*). (*esbravejar*)

c) (*) os problemas, poderemos descansar. (*resolver*)

d) Eles vêm (*) pela estrada principal; por isso, vou-me (*) pela estrada secundária. (*vir*; *ir*)

e) Haviam (*) seus nomes nas paredes; agora, teriam de (*) todas elas. (*escrever*; *pintar*)

f) Trouxe o livro para tu (*). (*examinar*)

2. Use verbos auxiliares para completar as lacunas das frases a seguir. Atente para as indicações de tempo fornecidas pelo sentido de cada frase para completá-las corretamente.

a) (*) vir aqui todos os sábados.

b) (*) fazer ginástica depois de vários meses de ócio.

c) (*) reclamar da vida quando percebi que aborrecia meus amigos.

d) Mal (*) amanhecer, os apitos das fábricas (*) tocar.

e) (*) feito o possível para realizar meus sonhos e ainda me restam muitos deles.

f) (*) ser que nada disso seja decisivo para o país, mas ainda assim (*) ser feito.

Textos para análise

Educação

1

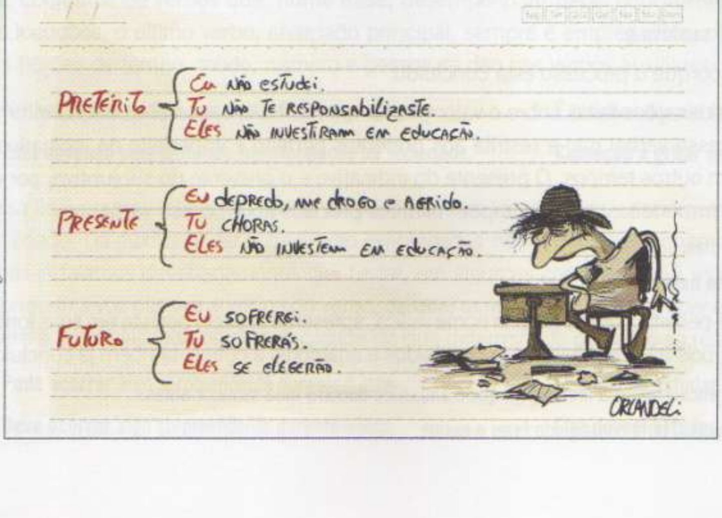
PRETERITO
Eu não estudei.
Tu não te responsabilizaste.
Eles não investiram em educação.
PRESENTE
Eu depredo, me drogo e agrido.
Tu choras.
Eles não investem em educação.
FUTURO
Eu sofrerei.
Tu sofrerás.
Eles se elegerão.
ORLANDELI

Orlandeli/Diário da Região

ORLANDELI. *Educação*. Disponível em: <http://orlandeli.com.br>. Acesso em: 8 maio 2008.

Trabalhando o texto

1. O que a charge sugere? Observe atentamente a imagem, o texto, a réplica do "papel", o tipo da letra.

2. Em que modo verbal estão conjugados os verbos que aparecem no texto? O que esse modo costuma indicar? Qual é o nome completo dos tempos verbais apresentados?

3. Quem os pronomes pessoais estão representando? Como se explicaria o pronome de terceira pessoa utilizado no plural, quando seria de se esperar o pronome no singular?

4. Re-escreva a segunda frase do texto, trocando o pronome *tu* por *eu*, *nós* e *eles*.

5. Os verbos *investir* e *agredir* são irregulares, apresentam particularidades em sua conjugação. Quais?

6. Se você conjugar o verbo *drogar* na primeira pessoa do pretérito perfeito, que alteração ocorrerá na grafia da forma verbal?

7. Comparando as conjugações do pretérito e do presente, o que se observa com relação à terceira pessoa? Explique o que ocorre.

8. Qual o objetivo do cartunista Orlandeli ao criar essa charge?

9. Substitua os verbos que estão conjugados por estes:

Pretérito: Eu (esforçar-se); tu (ensinar); eles (fazer a obrigação).

Presente: Eu (aprender); tu (tranquilizar-se); eles (vangloriar-se).

Futuro: Eu (formar-se); tu (beneficiar-se); eles (eleger-se).

10. Explique a aparente contradição da última conjugação do texto: "eles se elegerão", considerando o todo da charge.

2

Governador do DF "demite" o gerúndio por decreto

Se bobear, o governador "demo" José Roberto Arruda (DF) logo, logo vai estar virando um personagem folclórico. Abespinhado com o uso abusivo do gerúndio, Sua Excelência fez publicar no *Diário Oficial* um decreto em que demite das repartições públicas de Brasília a forma nominal do verbo, formada, em português, pelo sufixo *-ndo*.

Em viagem ao exterior, Arruda ainda não pôde explicar a excentricidade. Ele estará falando à imprensa tão logo retorne ao Brasil. Antes, pediu à sua assessoria para estar repassando aos jornalistas as razões que motivaram o decreto. Os auxiliares do governador disseram que o objetivo do chefe é apenas o de estar fazendo uma provocação.

Se a coisa funcionar, Arruda acha que estará vacinando seu governo contra o gerundismo. O governador não quer mais estar ouvindo de seus auxiliares algumas desculpas encontradiças nas secretarias do GDF. Não raro, subordinados de Arruda respondem às suas cobranças com expressões que o irritam sobremaneira. Coisas assim: "Vamos estar providenciando...", "Vou estar confirmando os dados...".

O decreto de Arruda, por inócuo, logo estará sendo desrespeitado. Já nasceu condenado a estar virando anedota. Eis a íntegra:

Decreto n. 28.314, de 28 de setembro de 2007

Demite o gerúndio do Distrito Federal, e dá outras providências.

O governador do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1.° – Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

Art. 2.° – Fica proibido a partir desta data o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.

Art. 3.° – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.° – Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

119.° da República e 48.° de Brasília

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

SOUZA, Josias de. Governador do DF "demite" o gerúndio por decreto. In: Nos bastidores do poder. *Folha Online*, 2 out. 2007. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-09-30_2007-10-06.html>. Acesso em: 11 maio 2008.

Trabalhando o texto

1. Segundo o jornalista, "o decreto de Arruda, por inócuo, logo estará sendo desrespeitado".

Você concorda com a opinião dele? Por quê?

2. Estabeleça uma relação entre o assunto tratado no texto e a maneira como foi redigido.

3. Em "Fica demitido" e "fica proibido", que forma nominal aparece?

4. Ao baixar o decreto n. 28.314, o governador Arruda fez uso de suas atribuições legais. Você acredita que a demissão do gerúndio irá resolver os problemas que ele enfrenta com seus subordinados?

5. O gerundismo já foi apontado como uma das pragas da comunicação moderna. Devemos eliminar o gerúndio de nossas falas e de nossos textos? Escreva um parágrafo sobre isso.

Questões de exames e concursos

1. (UFRJ)

Bem no fundo

no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto

a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais

mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos saem todos a passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

O poema de Paulo Leminski estrutura-se em três momentos de significação, que podem ser assim caracterizados: hipótese (1.ª estrofe); decreto (2.ª e 3.ª estrofes); conclusão reflexiva (4.ª estrofe).

Nomeie o recurso formal que expressa a hipótese no primeiro momento do texto.

2. (Fuvest-SP)

Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham
Com a luz do sol,
E a beleza das mulheres
Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

a) Re-escreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo "Décadas atrás" por "Ainda hoje" e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.

b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de novinhas em folha e de resplandecentes, no comentário feito pelo autor do texto?

3. (UFSC)

Poema desentranhado da história dos particípios

[...]
A partir do século XVI
Os verbos ter e haver esvaziaram-se de sentido
Para se tornarem exclusivamente auxiliares
E os particípios passados
Adquirindo em consequência um sentido ativo
Imobilizaram-se para sempre em sua forma indeclinável.

MORAES, Vinicius de. *Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 220.

Com base no TEXTO, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01. O poema faz menção ao uso de *ter* e *haver* como verbos auxiliares na Língua Portuguesa, conforme os que aparecem em destaque nas sentenças: "Eles tinham tido muitos amigos na infância" e "O inspetor não havia falado sobre o caso".

02. No poema, o vocábulo "adquirindo" (verso 5) é um exemplo de verbo no particípio, uma vez que não se flexiona em relação ao sujeito da frase, "os particípios passados" (verso 4).

04. Os versos 5 e 6 do poema citam duas características do particípio usado como auxiliar: o fato de terem sentido ativo e de não sofrerem flexão.

08. Quando, no segundo verso, o poeta diz que "os verbos *ter* e *haver* esvaziaram-se de sentido", ele faz referência a sentenças do tipo "Tem alguém aí?" e "Houve um grande show ontem à noite".

16. Pode-se inferir a partir do texto que, do século XVI em diante, os verbos *ter* e *haver* são utilizados exclusivamente para formar a voz passiva, já que o sentido ativo é mantido pelo verbo principal.

32. Segundo o poema, os particípios passaram a ser responsáveis pelo sentido, uma vez que os verbos ter e haver tornaram-se "exclusivamente auxiliares" (verso 3).

4. (FGV-SP) Em qual das alternativas não há a necessária correlação temporal das formas verbais?

a) A festa aconteceu no mesmo edifício em que transcorrera o passamento de José Mateus, vinte anos antes.

b) Quando Estela descer da carruagem, poderia acontecer-lhe uma desgraça se o cocheiro não dispuser adequadamente o estribo.

c) Tendo visto o pasto verde, o cavalo pôs-se a correr sem que alguém pudesse controlá-lo.

d) Pelo porte, pelo garbo, todos perceberam que Antônio Sé fora militar de alta patente.

e) Se o policial não tivesse intervindo a tempo, teria ocorrido a queda do canhão.

5. (Enem)

"Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo."

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como *camaronando*, *caranguejando* e *pequeninando* e *não mordendo* criam, principalmente, efeitos de:

a) esvaziamento de sentido.

b) monotonia do ambiente.

c) estaticidade dos animais.

d) interrupção dos movimentos.

e) dinamicidade do cenário.

6. (UFU-MG) Numere a 2.ª coluna de acordo com a 1.ª.

I. "O fato é que o futebol não **havia previsto** a realidade da globalização".

II. "... já **tornava** híbridos os torneios e contaminava as torcidas futebolísticas".

III. "... **virei** um seguidor apaixonado do Senegal".

IV. "Os contratos não **vêm** mais com a chancela do Estado..."

( ) O tempo verbal indica ação permanente.

( ) O tempo verbal denota um fato passado, mas não concluído.

( ) O tempo verbal denota um fato passado já concluído.

( ) O tempo verbal denota um fato passado que poderia ter acontecido após outro fato passado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

a) I, IV, II, III

b) IV, II, III, I

c) II, I, III, IV

d) III, IV, I, II

7. (UFF-RJ)

"**Tenho passado** a vida a criar deuses que morrem logo, ídolos que depois derrubo – uma estrela no céu, algumas mulheres na terra..." (*Caetés*, Graciliano Ramos).

O emprego da forma verbal destacada acima indica, de modo particular:

a) a repetição da ação até o presente.

b) a ocorrência da ação em um passado distante.

c) a necessidade de que a ação ocorra no presente.

d) a atenuação de uma afirmativa sobre determinada ação.

e) a informação de que a ação teve início e fim no passado.

8. (UPM-SP)

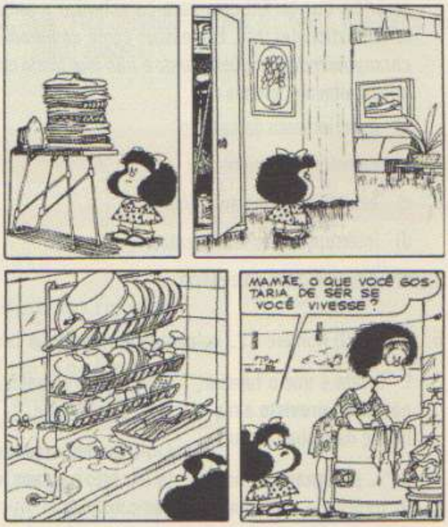
MAMÃE, O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SER SE VOCÊ VIVESSE?

Assinale a alternativa correta:

a) No último quadrinho, as expressões faciais da mãe e da menina revelam, respectivamente, surpresa e fúria.

b) O humor do texto é gerado pelo fato de a menina empregar o verbo *viver* em duas acepções.

c) Há revolta da garota contra a aceitação, por parte da mãe, do papel subalterno reservado à mulher na sociedade contemporânea.

d) A forma verbal vivesse traz a informação implícita de que a garota considera que a mãe não vive de fato.

e) Os três primeiros quadrinhos mostram as tarefas que, naquele dia, a mãe de Mafalda terá pela frente: passar roupas, arrumar a sala, lavar a louça.

9. (Fuvest-SP) "Ao trazer a discussão para o campo jurídico, o antigo magistrado tentou amenizar o que dissera; a rigor, no entanto, suscitou dúvidas cruéis: que quer dizer 'por sua própria força'? Será a força física do posseiro, ou essa mais aquela que a ela se soma pelo emprego de armas?"

Observando no texto as formas verbais destacadas, é correto concluir que:

a) *tentou* denota evento contemporâneo de *dissera*.

b) *dissera* situa o evento em ponto do tempo anterior a *tentou*.

c) *será* indica evento imediatamente posterior a *tentou*.

d) *soma* situa o evento referido no mesmo ponto do tempo indicado em *será*.

e) *dissera* descreve o quadro em que ocorrem os eventos denotados pelas demais formas.

10. (Fuvest-SP)

"(...) O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara
Pareceu-lhe uma boca banguela.
E eu, menos a conhecera mais a amara?
Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela
O que é uma coisa bela?"

Caetano Veloso, *O estrangeiro*.

a) Na linguagem literária, muitas vezes, o mais-que-perfeito do indicativo substitui outras formas verbais, como no verso: "E eu, menos a conhecera mais a amara?". Re-escreva-o, usando as formas que o mais-que-perfeito substituiu.

b) Tanto *sou* como *é* são formas do presente do indicativo. Apesar disso, a visão de tempo que elas transmitem não é a mesma em uma e outra. Em que consiste essa diferença?

11. (Fuvest-SP)

"Por onde passava, ficava um fermento de desassossego, os homens não reconheciam as suas mulheres, que subitamente se punham a olhar para eles, com pena de que não tivessem desaparecido, para enfim poderem procurá-los. Mas esses mesmos homens perguntavam, Já se foi, com uma inexplicável tristeza no coração, e se lhes respondiam, Ainda anda por aí, tornavam a sair com a esperança de a encontrar naquele bosque, na seara alta, banhando os pés no rio ou despindo-se atrás dum canavial, tanto fazia, que do vulto só os olhos gozavam, entre a mão e o fruto há um espigão de ferro, felizmente ninguém mais teve de morrer."

José Saramago, *Memorial do convento*.

Nesta narrativa, o emprego predominante do imperfeito do indicativo visa a:

a) destacar os elementos descritivos inseridos, trazendo-os para o primeiro plano.

b) apresentar a peregrinação de Blimunda como um fenômeno dinâmico e contínuo.

c) desenhar como pano de fundo os traços de cenário em que decorre a ação.

d) marcar o tom dissertativo, em contraposição ao tom descritivo dos trechos em que ocorre o perfeito.

e) levar a entender Blimunda como personagem consciente do decorrer do tempo.

12. (Fuvest-SP) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.

a) A redação de um documento exige que a pessoa conheça uma fraseologia complexa e arcaizante.

b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa será sempre melhor, se houver domínio das regras de sintaxe.

c) O ensino de Português tornou-se mais dinâmico depois que textos de autores modernos foram introduzidos no currículo.

d) O ensino de Português já sofrera profundas modificações, quando se organizou um Simpósio Nacional para discutir o assunto.

e) Não fora a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos teremos liberdade de expressão.

13. (Fuvest-SP)

> "Eles pediram que a Petrobras garanta que não haverá inquéritos administrativos contra os grevistas."
>
> *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 jun. 1995.

a) Redija a frase acima de duas maneiras diferentes, situando o pedido referido em duas perspectivas diversas, conforme o início dado:

I Eles haviam pedido que a Petrobras...

II Se eles tivessem pedido, a Petrobras...

b) Cada nova frase irá permitir uma interpretação diferente, em relação à atitude dos que pedem e à atitude da Petrobras. Exponha as interpretações, indicando o mecanismo gramatical que leva a cada uma delas.

14. (Unicamp-SP) Publicadas à exata distância de um século pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, as duas notícias transcritas a seguir têm em comum o fato de se referirem a catástrofes provocadas pelo mau tempo. No momento de sua publicação, as duas notícias se referiam a acontecimentos recentes, mas os recursos gramaticais empregados para expressar passado recente diferem de uma notícia para a outra.

> **29/11/1895: *Constantinopla*** – Tem havido no Mar Negro grande tempestade, naufragando grande número de embarcações. Até agora o mar tem arrojado à praia mais de 80 cadáveres, que estão sendo recolhidos.
>
> Há um século. *O Estado de S. Paulo.*
>
> **29/11/1995: *Campinas*** – Um tornado com ventos de 180 quilômetros por hora destruiu anteontem a cobertura do ginásio multidisciplinar da Universidade Estadual de Campinas (...)
>
> O Tornado rompeu presilhas de aço de uma polegada de espessura. Ele levantou e retorceu a estrutura do telhado, também de aço, de 100 metros de extensão e 200 toneladas. (...) Dez árvores foram arrancadas com a raiz e os ventos arremessaram longe vidros da Biblioteca Central.
>
> Tornado provoca destruição na Unicamp. *O Estado de S. Paulo.*

a) Transcreva, das duas notícias, as expressões que situam os fatos relatados no passado.

b) Como seria redigida, hoje, a primeira notícia?

c) Redija uma continuação para uma notícia escrita hoje, que começasse por "Tem havido no Mar Negro...".

15. (Fuvest-SP) Os verbos estão corretamente empregados apenas na frase:

a) No cerne de nossas heranças culturais se encontram os idiomas que as transmitem de geração em geração e que assegurem a pluralidade das civilizações.

b) Se há episódios traumáticos em nosso passado, não poderemos avançar a não ser que os encaramos.

c) Estresse e ambiente hostil são apenas alguns dos fatores que possam desencadear uma explosão de fúria.

d) A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade e que tome consciência de seus próprios limites.

e) O que hoje talvez possa vir a tornar-se uma técnica para prorrogar a vida, sem dúvida amanhã possa vir a tornar-se uma ameaça.

16. (Fuvest-SP)

> "Se eu convencesse Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que é necessário vivermos em paz... Não me entende. Não nos entendemos. O que vai acontecer será muito diferente do que esperamos."

No trecho acima, a personagem reflete sobre fatos presentes. Se ela os colocasse no passado, como ficariam os verbos destacados?

a) tivesse convencido – foi – entendeu – seria – esperaríamos

b) convencesse – seria – entendia – será – esperássemos

c) convencesse – era – entenderia – seria – esperávamos

d) convencia – era – entendia – seria – esperávamos

e) tivesse convencido – era – entendia – seria – esperávamos

17. (Fuvest-SP) "Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida."

Se a primeira frase fosse volitiva, e o segundo e terceiro verbos destacados conotassem ação no plano da realidade, teríamos, respectivamente, as seguintes formas verbais:

a) fiquem, amassem, procurassem.

b) ficavam, tenham amado, tenham procurado.

c) ficariam, amariam, procurariam.

d) fiquem, amam, procuram.

e) ficariam, tivessem amado, tivessem procurado.

18. (UFSCar-SP) Leia o texto seguinte.

> Desculpe-nos pela demora em responder a sua reclamação sobre a sua TV de plasma. Precisávamos ter a certeza de que a nossa matriz aqui no Brasil estaria nos enviando a referida peça. Na próxima semana, estaremos fazendo uma revisão geral no aparelho e vamos estar enviando ele para o senhor. Atenciosamente...
>
> Texto do *e-mail* de uma empresa, justificando o atraso em consertar um aparelho eletrônico.

Observa-se, nesse texto, um problema de estilo comum nas correspondências comerciais e nas comunicações de *telemarketing* e também um desvio da norma padrão do português do Brasil.

a) Identifique o problema de estilo e redija o trecho em que ele ocorre, corrigido.

b) Identifique o desvio e redija o trecho em que ele ocorre, corrigido.

19. (UFG) No modo indicativo há três tempos simples que indicam passado: o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.

Redija uma frase para cada um desses tempos verbais do pretérito, explicando seu emprego.

20. (Unimep-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada indica que um fato é anterior a outro em relação ao momento em que o emissor fala.

a) Assim que tomar banho, vou-me deitar.

b) Caso você o encontre, dê-lhe minhas lembranças.

c) Quando cheguei, todos já haviam saído.

d) Se você quiser, irei ao seu escritório.

e) Enquanto trabalhava, cantava.

21. (Vunesp-SP) Alternativa cuja forma verbal destacada exprime futuridade com relação ao tempo passado em que se situam as ações narradas:

a) "(...) contemplou o lugar onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio."

b) "(...) a despedida iminente, só ele sentia."

c) "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar do qual se despedia (...)"

d) "No dia seguinte, desarmariam o Circo..."

e) "(...) os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele, como se fizessem um favor."

22. (UFMG) Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida com o verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:

a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe (*) a porta. (*abrir*)

b) Por que foi que aquela criatura não (*) com franqueza? (*proceder*)

c) É preciso que uma pessoa se (*) para encurtar a despesa. (*trancar*)

d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus (*). (*querer*)

e) Se isso me (*) possível, procuraria a roupa. (*ser*)

23. (FCC-SP) Mesmo que você lhe (*) um acordo amigável, ele não (*).

a) proponha, aceitará

b) propor, aceitava

c) proporia, aceitaria

d) proporá, aceitará

e) propôs, aceitava

24. (UEL-PR) Pode ser que eu (*) levar as provas, se você (*) tudo para que eu (*) onde estão.

a) consiga, fará, descobriria

b) consiga, fizer, descubra

c) consigo, fizer, descobrir

d) consigo, fizer, descubro

e) consigo, fará, descobrirei

25. (Cesgranrio-RJ) Não há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.

c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem foi Miss Dollar.

d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem é Miss Dollar.

e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

26. (UFSCar-SP)

Observe o texto seguinte, um fragmento de *Festival de abóboras geladas*.

Modo de preparo

Numa panela funda, colocar a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. Deixar ferver por 15 minutos. Juntar os pedaços de abóbora na calda e cozinhar por 20 minutos. Desligar o fogo e deixar na panela por 12 horas. Depois, colocar em uma compoteira. Levar à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir.

Lucília Diniz, *Doces light*. Adaptado.

O texto está redigido no infinitivo, visando a não identificar, individualmente, as pessoas que devem praticar essas ações.

a) Redija esse texto utilizando o imperativo, para o mesmo efeito.

b) Redija novamente o texto, utilizando, agora, o pronome se, para o mesmo efeito.

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.

a) Lança teu grito ao vento da procela.

b) Bandeira – talvez rasgue-te a metralha.

c) Ergue-te ó luz! estrela para o povo.

d) Traze a bênção de Deus ao cativeiro.

e) Levanta a Deus do cativeiro o grito!

28. (FCC-SP) É possível que (*) novidades interessantes, que (*) e (*) ao mesmo tempo.

a) surjam, divertem, instruam

b) surjam, divirtam, instruam

c) surjam, divirtam, instruem

d) surgem, divertem, instruem

e) surgem, divirtam, instruem

29. (Fei-SP) Com relação à frase: "Todos perceberam que João Fanhoso dera rebate falso.", responda:

a) Em que tempo está a forma verbal *dera*?

b) Como se justifica o seu emprego?

30. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando (*) mais aperfeiçoado, o computador certamente (*) um eficiente meio de controle de toda a vida social".

a) estivesse, será

b) estiver, seria

c) esteja, era

d) estivesse, era

e) estiver, será

31. (FCMSC-SP) Se eu conseguir (*) as pessoas no lugar assim que elas (*), tudo estará em ordem.

a) manter, chegarão

b) manter, cheguem

c) mantiver, chegarem

d) manter, chegariam

e) mantiver, chegam

32. (FCMSC-SP) Não (*) preguiçoso: (*) os livros nessa mesa e (*) logo recomeçar o trabalho.

a) sê, ponha, vem

b) sê, põe, venha

c) sejas, põe, vem

d) sejas, ponha, venha

e) seja, põe, vens

33. (PUCCamp-SP) Preencha as lacunas com os verbos *vir*, *ver* (futuro do subjuntivo) e *entregar* (futuro do indicativo).

a) Se eu (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

b) Se tu (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

c) Se ele (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

d) Se nós (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

e) Se vós (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.
f) Se eles (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

34. (UFMG) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio, em 1916, a cidade teria apenas cinquenta mil habitantes."? (*Contos de aprendiz*, p. 23.)

a) fato futuro, anterior a outro futuro
b) fato futuro, relacionado com o passado
c) suposição, relativamente a um momento do futuro
d) suposição, relativamente a um momento do passado
e) configuração de um fato já passado

35. (UFRJ)

> Na contramão dos carros ela vem pela calçada, solar e musical, para diante de um pequeno jardim, uma folhagem, na entrada de um prédio, colhe uma flor inesperada, inspira e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo? – a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto, oculto e óbvio. Sempre minha cena favorita.
>
> Ela chegaria trazendo esquecimentos, a flor no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim.
>
> E haveria tempo.
>
> CASTRO, Jorge Viveiros de. *De todas as únicas maneiras & outras*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002. p. 113.

Ao longo do texto, utilizam-se dois tempos verbais. Identifique-os e justifique o emprego de cada um, considerando a experiência narrada no texto.

36. (UFV-MG)

Leia o texto abaixo e responda à questão:

A grande catástrofe

> No princípio era o Verbo. O verbo Ser. Conjugava-se apenas no infinito. Ser, e nada mais.
>
> Intransitivo absoluto.
>
> Isto foi no princípio. Depois transigiu, e muito. Em vários modos, tempos e pessoas. Ah, nem queiras saber o que são as pessoas: eu, tu, ele, nós, vós, eles...
>
> Principalmente eles!
>
> E, ante essa dispersão lamentável, essa verdadeira explosão do SER em seres, até hoje os anjos ingenuamente se interrogam por que motivo as referidas pessoas chamam a isso de CRIAÇÃO...
>
> QUINTANA, Mário. *Prosa e verso*. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

Com base na leitura do texto, considere as afirmativas abaixo:

I.	O autor admite o verbo Ser como *"Intransitivo absoluto"*, mas ele pode ser empregado também como verbo de ligação.
II.	O uso da linguagem literária presente no poema produz um efeito poético ao associar a palavra *"infinito"* com uma das formas nominais dos verbos.
III.	A forma verbal *"queiras"* aparece flexionada na 2.ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

É CORRETO o que se afirma em:

a) I, II e III.
b) II e III, apenas.
c) I e II, apenas.
d) III, apenas.
e) II, apenas.

37. (Aman-RJ) Há uma frase com incorreção de flexão verbal. Assinale-a.

a) É preciso que nos penteamos bem para a cerimônia.
b) Convém que vades ver vosso pai doente.
c) Ele freou o carro bem perto da criança que corria.
d) Desavieram-se os dois amigos, ante a vitória do Corinthians.
e) Todas as frases acima estão incorretas.

38. (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente:

a) Se você não requiser a tempo, perderá a inscrição.
b) Circundemos todo o quarteirão e não o encontramos.
c) São soluções por que todos ansiam.
d) Ainda que me tivesse abstido de ir, de que adiantaria?
e) Atenhai-vos ao que vos for pedido.

39. (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto:

a) Eu me precavo deve ser substituído por eu me precavejo.
b) Eu me precavenho contra os dias de chuva.
c) Eu reavi o que perdera há dois anos.
d) Problemas graves me reteram no escritório.
e) Nenhuma das frases é correta.

40. (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente:

a) Foram eles que não susteram o peso; faltou-lhes equilíbrio.

b) Quando o ver, avise-me, por obséquio.

c) Se você não prover, quem proverá?

d) Quando advir o que previ, dar-me-ás razão.

e) Ainda que provejeis agora, será bastante tarde.

41. (Fuvest-SP) Escreva na folha de respostas as formas dos verbos indicados que preencham corretamente as lacunas:

a) Quando eu (*) os livros, nunca mais os emprestarei. (*reaver*)

b) Os alienados sempre (*) neutros. (*manter-se*)

c) As provas que (*) mais erros seriam comentadas. (*conter*)

d) Quando ele (*) uma canção de paz, poderá descansar. (*compor*)

42. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato", obtém-se a forma verbal:

a) foi aplaudido.

b) aplaudiu-se.

c) foram aplaudidas.

d) estava aplaudindo.

e) tinha aplaudido.

43. (FCC-SP) Os sentimentos altruístas (*) e (*) a aperfeiçoar-se, à medida que o homem se (*) tornando um ser social.

a) nasceram, continuarão, foi

b) nasceram, continuaram, for

c) nascem, continuam, vai

d) nascem, continuam, foi

e) nasceram, continuam, ia

44. (FCC-SP) Se eu (*) isso, se (*) os meus direitos, não (*) que me desafiem novamente.

a) quiser, requerer, consentirei

b) querer, requerer, consentirei

c) quizer, requerer, consentirei

d) quiser, requerer, consintirei

e) quiser, requiser, consentirei

45. (Unifesp-SP) Na frase "Cada um tem o time que quiser", o verbo *querer* se apresenta conjugado:

a) no infinitivo impessoal.

b) no modo subjuntivo, tempo pretérito imperfeito, primeira pessoa do singular.

c) no modo indicativo, tempo futuro do pretérito, terceira pessoa do singular.

d) no modo subjuntivo, tempo futuro, terceira pessoa do singular.

e) no infinitivo pessoal, terceira pessoa do singular.

46. (FCC-SP) Se (*) o material necessário, anotaremos tudo o que vocês (*) no dia em que nos (*) novamente.

a) obtivermos, propuzerem, veremos

b) obtivéssemos, proporem, virmos

c) obtermos, propuserem, vermos

d) obtivermos, propuserem, virmos

e) obtermos, proporem, virmos

47. (FCC-SP) (*) tranquilo se esta pasta (*) todos os documentos.

a) ficaria, continha

b) ficaria, contivesse

c) ficava, continha

d) ficaria, contesse

e) ficaria, conter

48. (TJ-SC/TJ-SC) Examine as proposições abaixo, preencha as lacunas com a forma verbal adequada, a partir das indicações entre parênteses, e assinale a opção correta, observando a sequência:

I. _______ seu *e-mail* para ser mais rápida nossa correspondência. (*Mande-me / Manda-me*)

II. Não __________ : a consciência denunciar-te-à. (*mente / mintas*)

III. Se tu __________ o trabalho, a nota poderá melhorar. (*refazeres / refizeres*)

IV. Elas não se acanham em dizer o que lhes _________. (*convêm / convém*)

V. Onde andaste até agora? _______ concluir logo o trabalho! (*Vá / Vai*)

a) Mande-me – mente – refazeres – convêm – Vá

b) Manda-me – mintas – refazeres – convêm – Vá

c) Mande-me – mintas – refizeres – convém – Vai

d) Manda-me – mente – refizeres – convém – Vai

49. (Memorial-SP/Empasial) A opção em que a forma verbal está correta é:

a) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.

b) O superior interveio na discussão, evitando a briga.

c) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

d) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.

e) Disse ser falsas aquelas assinaturas.

Capítulo 9

Estudo dos substantivos

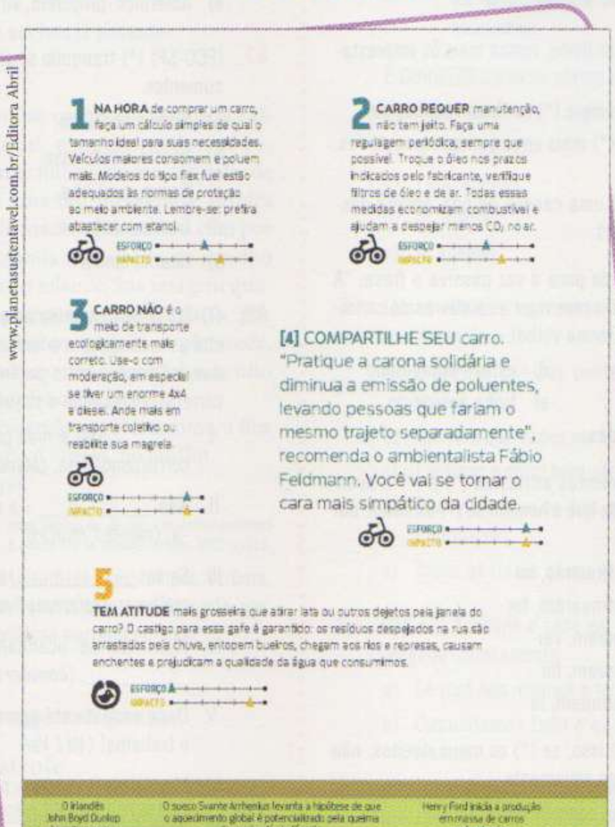

1 NA HORA de comprar um carro, faça um cálculo simples de qual o tamanho ideal para suas necessidades. Veículos maiores consomem e poluem mais. Modelos do tipo flex fuel estão adequados às normas de proteção ao meio ambiente. Lembre-se: prefira abastecer com etanol.

2 CARRO PEQUER manutenção, não tem jeito. Faça uma regulagem periódica, sempre que possível. Troque o óleo nos prazos indicados pelo fabricante, verifique filtros de óleo e de ar. Todas essas medidas economizam combustível e ajudam a despejar menos CO_2 no ar.

3 CARRO NÃO é o meio de transporte ecologicamente mais correto. Use-o com moderação, em especial se tiver um enorme 4x4 a diesel. Ande mais em transporte coletivo ou reabilite sua magrela.

[4] COMPARTILHE SEU carro. "Pratique a carona solidária e diminua a emissão de poluentes, levando pessoas que fariam o mesmo trajeto separadamente", recomenda o ambientalista Fábio Feldmann. Você vai se tornar o cara mais simpático da cidade.

5 TEM ATITUDE mais grosseira que atirar lata ou outros dejetos pela janela do carro? O castigo para essa gafe é garantido: os resíduos despejados na rua são arrastados pela chuva, entopem bueiros, chegam aos rios e represas, causam enchentes e prejudicam a qualidade da água que consumimos.

1888 O irlandês John Boyd Dunlop inventa o pneu.

1896 O sueco Svante Arrhenius levanta a hipótese de que o aquecimento global é potencializado pela queima de combustíveis fósseis.

1908 Henry Ford inicia a produção em massa de carros padronizados.

www.planetasustentavel.com.br/Editora Abril

Manual de etiqueta. São Paulo: Abril, [s. d.]. p. 5.

Os substantivos são elementos fundamentais nos textos que produzimos, pois eles designam os seres a que nos referimos. Na mensagem do *Manual de etiqueta* para um planeta sustentável, os substantivos *atitude, lata, dejetos, janela, carro, castigo, gafe, resíduos, rua, chuva, bueiros, rios, represas, enchentes, qualidade, água, esforço* e *impacto* constituem um universo cujos elementos eles nomeiam: os objetos produzidos pelo homem, fatos, estados e certos procedimentos humanos em relação ao meio ambiente.

1. Conceito

Substantivo é a palavra que nomeia os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes de natureza espiritual ou mitológica:

mulher
Maria
Brasil
Teresina

sociedade
senado
cidade
comunidade

vegetação
paineira
cavalo
cidadão

alma
sereia
saci

Além disso, deve incluir os nomes de ações, estados, qualidades, sensações, sentimentos:

acontecimento
correria
encontro

honestidade
miséria
integridade

amor
liberdade
cidadania

Não se pode esquecer que a palavra "substantivo" é da mesma família de "substância", "substancial". Não é por acaso que o substantivo tem o nome que tem. Em "mulher bonita" por exemplo, o núcleo — isto é, a substância — está em "mulher" (substantivo), e não em "bonita" (adjetivo). Como nomeia tudo que existe (real ou imaginário), o substantivo é, em última instância, a "substância" do planeta.

Em livro

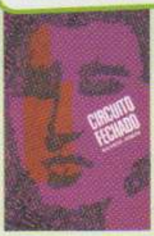

Martins Editora

RAMOS, Ricardo. *Circuito fechado.* Rio de Janeiro: Martins, 1972.

É fácil perceber que os substantivos são elementos fundamentais para qualquer tipo de texto. Mas será que é possível escrever um conto, por exemplo, utilizando apenas substantivos? Será que eles podem ser autossuficientes para a construção de um texto coerente? Ricardo Ramos, filho de Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas*, prova que sim. Neste livro, ele mostra a força dessa classe gramatical ao mesmo tempo que lança um olhar crítico sobre o homem e sua relação com o cotidiano.

2. Classificação

Quanto à sua **formação**, os substantivos são classificados em simples e compostos, primitivos e derivados. Quanto ao seu **significado** e **abrangência**, em concretos e abstratos, comuns e próprios.

Substantivos simples e compostos

Os substantivos simples apresentam um único radical em sua estrutura:

chuva
livro

livreiro
guarda

flor
desenvolvimento

Já os substantivos compostos apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura:

guarda-chuva
guarda-livros

couve-flor
floricultura

pernilongo
palma-de-santa-rita

Substantivos primitivos e derivados

Os substantivos que não provêm de nenhuma outra palavra da língua são chamados primitivos:

árvore
dente
carta
flor
folha
pedra

Os substantivos formados a partir de outras palavras da língua são chamados derivados:

arvoredo
florista
carteiro
dentista
folhagem
florada
cartada
pedreira

Substantivos concretos e abstratos

Os substantivos que dão nome a seres de existência independente (reais ou imaginários) são chamados concretos. São exemplos de substantivos concretos:

armário
abacateiro
cidade
formiga
Deus
sereia
homem
vento
Brasil

Note que são considerados concretos os substantivos que nomeiam divindades ou seres fantásticos, pois, existentes ou não, são tomados sempre como seres dotados de vida própria.

Os substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos. São exemplos de substantivos abstratos:

tristeza
atenção
ética
conquista
amor
clareza
abraço
paixão
maturidade
beijo
honestidade
brancura

Em todos esses casos, nomeiam-se conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se: é necessário alguém ser ou estar triste para a tristeza manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um beijo ou um abraço.

Substantivos comuns e próprios

Os substantivos que designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie de seres são chamados comuns. É o caso de substantivos como:

homem
mulher
rio
montanha
planeta
animal
professor
país
estrela

Aqueles que designam um indivíduo particular de uma determinada espécie são chamados próprios:

José
Ana
Araguaia
Coimbra
Marte
Simão
Angola
Gibraltar
Brasil

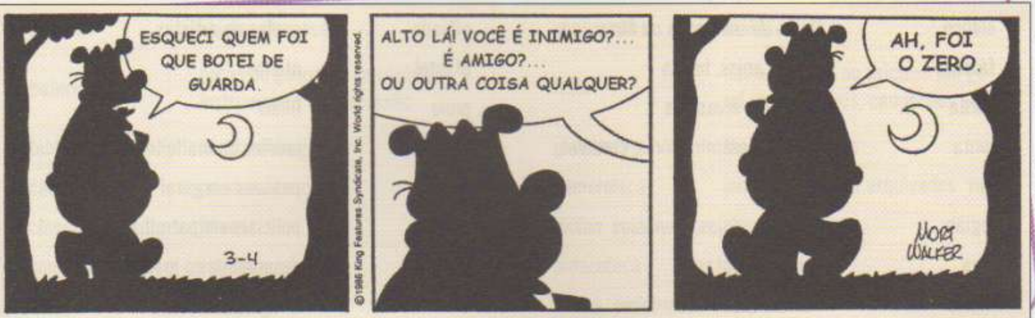
ESQUECI QUEM FOI QUE BOTEI DE GUARDA.
3-4
ALTO LÁ! VOCÊ É INIMIGO?... É AMIGO?... OU OUTRA COISA QUALQUER?
©1986 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
AH, FOI O ZERO.
MORT WALKER

King Features Syndicate/Ipress

WALKER, Mort. *Recruta Zero: antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série*. São Paulo: Opera Graphica, 2002. v. 5, p. 76.

O substantivo próprio *Zero* designa um único recruta no regimento: aquele que está de guarda, com características tão particulares que o sargento Tainha é capaz de identificá-lo pelo tipo de abordagem feita à sua aproximação.

Em CD

TITÃS 84 94
DOIS

Divulgação

Titãs. Nome aos bois. In: *Titãs 84-94 Dois* (CD). Warner-Wea, 1994.

A letra da música "Nome aos bois" é mais do que inusitada: a canção foi composta com base em uma avalanche de substantivos próprios, personalidades polêmicas que marcaram à sua maneira – alguns com mais destaque, outros com menos – a história do século XX. Stálin, Erasmo Dias, Franco, Dulcídio Vanderley Boschillia fazem parte da lista de nomes lembrados pelo grupo Titãs.

Substantivos coletivos

Há um tipo de substantivo comum que nomeia conjuntos de seres de uma mesma espécie: é o chamado substantivo coletivo. Colocamos a seguir uma relação dos principais coletivos da língua portuguesa; lendo-a atentamente, você vai perceber que muitos deles são de uso bastante comum e facilitam a construção de frases mais concisas e precisas.

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

coletivo	conjunto de	coletivo	conjunto de
assembleia	pessoas reunidas	choldra	assassinos ou malfeitores
banca	examinadores	chusma	pessoas em geral
banda	músicos	claque	pessoas pagas para aplaudir
bando	desordeiros ou malfeitores	clero	religiosos
batalhão	soldados	colônia	imigrantes
camarilha	bajuladores	comitiva	acompanhantes
cambada	desordeiros ou malfeitores	corja	ladrões ou malfeitores
caravana	viajantes ou peregrinos	coro	cantores
caterva	desordeiros ou malfeitores	corpo	eleitores, alunos, jurados

coletivo	conjunto de
elenco	atores de uma peça ou filme
falange	tropas, anjos, heróis
horda	bandidos, invasores
junta	médicos, examinadores, credores
júri	jurados
legião	soldados, anjos, demônios
leva	presos, recrutas
malta	malfeitores ou desordeiros
multidão	pessoas em geral
orquestra	músicos
pelotão	soldados
plateia	espectadores

coletivo	conjunto de
plêiade	poetas ou artistas
plantel	atletas
prole	filhos
quadrilha	ladrões ou malfeitores
roda	pessoas em geral
ronda	policiais em patrulha
súcia	desordeiros ou malfeitores
tertúlia	amigos, intelectuais
tripulação	aeroviários ou marinheiros
tropa	soldados, pessoas
turma	estudantes, trabalhadores, pessoas em geral

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

coletivo	conjunto de
alcateia	lobos
buquê	flores
cacho	frutas
cáfila	camelos
cardume	peixes
colmeia	abelhas
colônia	bactérias, formigas, cupins
enxame	abelhas, vespas, marimbondos
fato	cabras
fauna	animais de uma região
feixe	lenha, capim
flora	vegetais de uma região
junta	bois
manada	animais de grande porte

coletivo	conjunto de
matilha	cães de caça
molho	verduras
ninhada	filhotes de aves
nuvem	insetos (gafanhotos, mosquitos etc.)
panapaná	borboletas
plantel	animais de raça
ramalhete	flores
rebanho	gado em geral
récua	animais de carga
réstia	alhos ou cebolas
revoada	pássaros
tropa	animais de carga
vara	porcos

COLETIVOS QUE INDICAM OUTROS TIPOS DE CONJUNTOS

coletivo	conjunto de
acervo	obras artísticas
antologia	trechos literários selecionados
armada	navios de guerra

coletivo	conjunto de
arquipélago	ilhas
arsenal	armas e munições
atlas	mapas

coletivo	conjunto de
baixela	objetos de mesa
bateria	peças de guerra ou de cozinha; instrumentos de percussão
biblioteca	livros catalogados
cancioneiro	poemas, canções
cinemateca	filmes
constelação	estrelas
enxoval	roupas
esquadra	navios de guerra

coletivo	conjunto de
esquadrilha	aviões
frota	navios, aviões ou veículos em geral (ônibus, táxis, caminhões etc.)
girândola	fogos de artifício
hemeroteca	jornais e revistas arquivados
molho	chaves
pinacoteca	quadros
trouxa	roupas
vocabulário	palavras

Atividades

1. Reescreva cada uma das frases a seguir, substituindo a palavra destacada por um substantivo abstrato e fazendo todas as transformações necessárias.

a) Era um sujeito tão **altivo** que nos indignava.

b) Seu olhar é tão **triste** que ficamos tentados a ajudá-lo.

c) Seu caráter era tão **rijo** que impressionava até mesmo seus adversários.

d) Todos sentem que seu coração é **nobre**.

e) É um material tão **rígido** que suporta os maiores esforços.

2. Substitua os adjetivos dados pelos substantivos correspondentes e, em seguida, crie uma frase para cada item.

a) honesto

b) participativo e fiscalizador

c) questionador

d) claro (dotado de luz)

e) claro (inteligível)

f) inquieto

g) suscetível

3. Nas frases seguintes, substitua as expressões destacadas por substantivos coletivos.

a) O **grupo de jogadores** do clube não é dos melhores.

b) O **grupo de condôminos reunidos** decidiu cortar despesas.

c) Devemos proteger o **conjunto de animais** e o **conjunto de vegetais** desta região.

d) A empresa aérea prometeu renovar seu **conjunto de aeronaves**.

e) Formou-se um **grupo de médicos experientes** para estudar o caso.

f) O **conjunto dos jurados** condenou-o por crime de corrupção.

g) Um **grupo de músicos** alegrou a festa.

h) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um **grupo de bajuladores**.

i) As palmas que se ouviam provinham de um **grupo de pessoas pagas para aplaudir**.

j) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um **grupo de acompanhantes e auxiliares**.

k) O **grupo de atores** da peça é dos melhores.

l) Naquela fotografia, ele aparece rodeado de um numeroso **grupo de filhos e filhas**.

m) A biblioteca teve seu **conjunto de obras literárias** ampliado recentemente. Também foi finalmente instalado um **arquivo de jornais e revistas**.

n) Comprei uma **seleção de poemas e crônicas** de Carlos Drummond de Andrade.

4. Construa frases com os seguintes coletivos:

bando
cambada
caterva
choldra
chusma
corja
malta
multidão
quadrilha
súcia
turma

Quais desses coletivos têm valor pejorativo?

3. Flexões

Flexão de gênero

Os substantivos em português podem pertencer ao gênero masculino ou ao gênero feminino. São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo *o*:

o homem
o menino
o gato
o mar
o dia
o pó

São femininos os substantivos a que se pode antepor o artigo *a*:

a mulher
a menina
a gata
a terra
a semana
a mesa

O uso das palavras *masculino* e *feminino* costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato ligado à concordância das palavras em seu relacionamento linguístico: *pó*, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo *o*, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como os pares *professor/professora* ou *gato/gata*. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. É o caso de *criança*, palavra do gênero feminino que pode designar seres dos dois sexos.

Formação do feminino

Substantivos biformes

Os substantivos que designam seres humanos ou animais podem apresentar uma forma para o masculino e outra para o feminino; são, por isso, considerados substantivos biformes. Essas duas formas podem apresentar um mesmo radical ou radicais diferentes.

No caso dos substantivos biformes que apresentam um mesmo radical, a formação do feminino está ligada principalmente à terminação da forma masculina:

a. A maior parte dos substantivos terminados em *-o* átono forma o feminino pela substituição desse *-o* por *-a*:

menino/menina
gato/gata
pombo/pomba

Destaquem-se os pares *galo/galinha* e *maestro/maestrina*.

b. A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da desinência *-a*:

freguês/freguesa
camponês/camponesa
remador/remadora
professor/professora
deus/deusa
juiz/juíza

Destaquem-se os pares *ator/atriz*, *czar/czarina* e *imperador/imperatriz*; para *embaixador*, existem as formas *embaixatriz* (esposa do embaixador) e *embaixadora* (mulher que ocupa o cargo).

c. A maior parte dos substantivos terminados em *-ão* forma o feminino pela substituição de *-ão* por *-ã* ou *-oa*:

cidadão/cidadã
leão/leoa
anfitrião/anfitriã
leitão/leitoa
órfão/órfã

Nos aumentativos, a substituição é por *-ona*:

sabichão/sabichona
valentão/valentona

Destaquem-se os pares:

sultão/sultana
perdigão/perdiz
cão/cadela
barão/baronesa
ladrão/ladra

d. Alguns substantivos ligados a títulos de nobreza, ocupações ou dignidades formam femininos em *-esa*, *-essa*, *-isa*:

abade/abadessa
conde/condessa
visconde/viscondessa
cônsul/consulesa
duque/duquesa
barão/baronesa
poeta/poetisa
profeta/profetisa
sacerdote/sacerdotisa

e. Alguns substantivos terminados em *-e* formam o feminino com a substituição desse *-e* por *-a*:

mestre/mestra
monge/monja
elefante/elefanta
parente/parenta
infante/infanta

f. Alguns substantivos apresentam formações irregulares para o feminino:

avô/avó
herói/heroína
silfo/sílfide
rei/rainha
réu/ré
marajá/marani

Entre os substantivos biformes cujas formas masculinas e femininas apresentam radicais diferentes, merecem destaque os seguintes pares:

a. relativos a seres humanos:

cavaleiro/amazona
cavalheiro/dama
compadre/comadre
frade/freira
frei/sóror ou soror
genro/nora
homem/mulher
marido/mulher
padrasto/madrasta
padrinho/madrinha
pai/mãe

b. relativos a animais:

boi, touro/vaca
bode/cabra
carneiro/ovelha
cavalo/égua
zangão ou zângão/abelha

Substantivos comuns-de-dois (ou comuns de dois gêneros)

Há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; são, por isso, chamados de **uniformes**. Nesses casos, a distinção entre a forma masculina e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou outro determinante: *o agente/a agente*; *aquele jornalista/aquela jornalista*. Esses substantivos são tradicionalmente conhecidos como comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros. Eis alguns exemplos:

o/a agente
o/a artista
o/a camarada
o/a colega
o/a cliente
o/a dentista
o/a estudante
o/a gerente
o/a imigrante
o/a indígena
o/a intérprete
o/a jornalista
o/a mártir
o/a pianista
o/a suicida

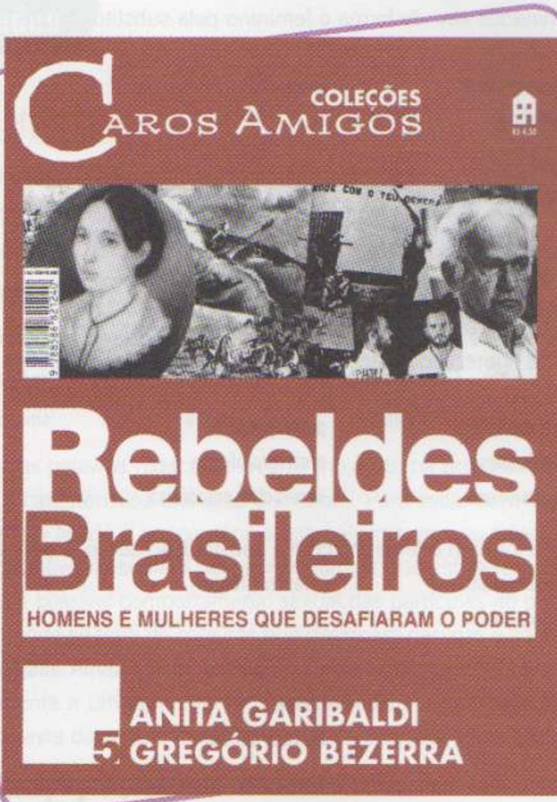

Rebeldes brasileiros 5: Anita Garibaldi e Gregório Bezerra. São Paulo: Casa Amarela, [s. d.]. Coleções *Caros Amigos*. Capa.

O substantivo *rebelde* pode referir-se a homem ou a mulher. Observe que o adjetivo *brasileiros*, que se refere a *rebeldes*, está no masculino plural, pois refere-se a homens e mulheres rebeldes de nossa história – nesse exemplar, trata de Anita Garibaldi e Gregório Bezerra. Se se referisse a apenas uma mulher, o título seria *Rebelde brasileira*; se tratasse apenas de um homem, seria *Rebelde brasileiro*.

Substantivos sobrecomuns e epicenos

Há ainda substantivos que designam seres humanos, animais ou vegetais e que são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a seres do sexo masculino, quer se refiram a seres do sexo feminino. Os substantivos de um único gênero que se referem a seres humanos são tradicionalmente conhecidos como sobrecomuns. Eis alguns exemplos:

- o cônjuge
- a criança
- a testemunha
- a criatura
- o indivíduo
- a vítima

Os substantivos de um único gênero que designam animais e algumas plantas são tradicionalmente conhecidos como epicenos. Eis alguns exemplos:

- a águia
- a baleia
- a borboleta
- a cobra
- o besouro
- o crocodilo
- o jacaré
- a palmeira
- o mamoeiro

O gênero dos substantivos sobrecomuns e epicenos é sempre o mesmo; o que pode variar é o sexo do ser a que se referem. Quando se quer especificar esse sexo, constroem-se expressões como "criança do sexo masculino"; "um mamoeiro macho", "um mamoeiro fêmea"; "um macho de jacaré", "uma fêmea de jacaré". As palavras *macho* e *fêmea* podem concordar em gênero com o substantivo a que se referem: "onça macho" ou "onça macha", "tigre fêmea" ou "tigre fêmeo".

Substantivos de gênero vacilante

Há muitos substantivos cujo emprego, mesmo na língua culta, apresenta oscilação de gênero. Em alguns casos, pode-se recomendar a adoção de um dos dois gêneros; em outros, consideram-se aceitáveis ambos os usos. Apresentamos a seguir os principais casos:

a. gênero masculino

o aneurisma
o apêndice
o champanha
o clã
o dó
o eclipse
o eczema
o guaraná
o magma
o matiz
o plasma
o tracoma

b. gênero feminino

a agravante
a aguardente
a alface
a bacanal
a couve
a couve-flor
a cal
a cataplasma
a comichão
a derme
a dinamite
a ênfase
a entorse
a gênese
a omoplata
a sentinela

c. usados em ambos os gêneros

o/a aluvião
o/a tapa
o/a suéter
o/a caudal
o/a amálgama
o/a usucapião
o/a personagem
o/a sabiá

Gênero e mudança de significado

Há substantivos cuja mudança de gênero acarreta mudança de significado. Observe a seguir os principais casos:

o cabeça: chefe, líder
a cabeça: parte do corpo ou de um objeto, pessoa muito inteligente

o capital: conjunto de bens
a capital: cidade onde se localiza a sede do Poder Executivo

o crisma: óleo usado num dos sacramentos religiosos
a crisma: cerimônia religiosa

o cura: sacerdote
a cura: ato ou efeito de curar

o língua: intérprete
a língua: músculo do aparelho digestivo; idioma

o moral: ânimo, brio
a moral: conjunto de valores e regras de comportamento

o cisma: separação, dissidência
a cisma: preocupação, suspeita

o grama: unidade de massa
a grama: relva, planta rasteira

o lente: professor
a lente: instrumento óptico

Atividades

1. Complete as frases abaixo de acordo com o modelo proposto.

A polícia buscava um **homem** e acabou encontrando **uma mulher**.

a) Queria um compadre e acabou encontrando (*).

b) Queriam contratar um cavaleiro e acabaram contratando (*).

c) Não gostava do genro, mas adorava (*).

d) Não só não caçou marajás, como acabou criando (*).

e) Esperavam absolver o réu e acabaram condenando (*).

f) Aguardava carta de um parente e acabou recebendo a de (*).

g) Não aceitaram o novo cônsul; faziam questão de que fosse (*).

h) Não encontrou o anfitrião; agradeceu, então, (*).

i) Meu filho será um cidadão consciente; minha filha será (*).

j) Os músicos não aceitaram o novo maestro: queriam o retorno da (*).

k) Aguardávamos a chegada do novo embaixador quando fomos surpreendidos pela notícia de que era (*).

l) Cada rapaz da turma é um valentão; cada moça, (*).

m) Cada rapaz da turma é um cavalheiro; cada moça, (*).

2. Complete as frases a seguir de acordo com o modelo proposto.

Ele não consegue distinguir **um gato** de **uma gata**.

a) Ele não consegue distinguir um boi de (*).

b) Ele não sabe distinguir um carneiro de (*).

c) Ele não pode distinguir um bode de (*).

d) Ele não é capaz de distinguir um cão de (*).

e) Ele não tem capacidade para distinguir um elefante de (*).

f) Ele é incapaz de distinguir um leitão de (*).

g) Ele não distingue um pavão de (*).

h) Ele não saberia distinguir um perdigão de (*).

3. Complete as lacunas das frases a seguir de forma a estabelecer a concordância de gênero.

a) Senti muit* dó quando vi (*) couves e (*) alfaces que o granizo destruíra.

b) Abriu (*) champanha que comprara na véspera. Depois, proferiu um discurso em que cada palavra era dita com muit* ênfase. Todos os membros d* clã o aplaudiram.

c) Sua saúde era muito problemática: superad* (*) eczema, surgiu-lhe (*) tracoma. Depois, sofreu (*) entorse, quebrou (*) omoplata, extraiu (*) apêndice. Morreu quando lhe estourou (*) aneurisma.

d) Foi condenado com (*) agravante: vendeu aguardente falsificad* anos a fio.

e) O pênalti foi marcado e a bola, colocada na marca d* cal.

f) (*) guaraná vendid* nas farmácias é considerad* um estimulante.

4. Estabeleça a concordância de gênero nas frases a seguir.

a) (*) cabeça da rebelião foi decapitad*. (*) cabeça foi expost* em praça pública.

b) Tod* (*) capital da empresa está aplicad* em bancos d* capital do país.

c) (*) cura confessou-se incapaz de proporcionar remédios para (*) cura dos pacientes.

d) (*) moral dos jogadores era pequen*.

e) Quem sabe consigamos construir (*) moral mais voltad* para a eliminação das desigualdades sociais?

f) Quant* gramas de ouro teriam sido espalhados pel* grama?

Flexão de número

Os substantivos flexionam-se também em número: podem assumir a forma do singular (referem-se a um único ser ou a um único conjunto de seres) ou do plural (referem-se a mais de um ser ou conjunto de seres).

Formação do plural

Substantivos simples

a. Acrescenta-se a desinência *-s* aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal *-ãe*:

casa/casas
dente/dentes
saci/sacis
cipó/cipós
peru/perus
sofá/sofás
ipê/ipês
maçã/maçãs
pai/pais
lei/leis
herói/heróis
mãe/mães

Destaquem-se as formas *avôs* (o avô materno e o paterno) e *avós* (casal formado por avô e avó, ou plural de *avó*; também indica os antepassados de um modo geral).

b. A maioria dos substantivos terminados em *-ão* forma o plural substituindo essa terminação por *-ões* (incluem-se nesse grupo os aumentativos):

balão/balões
botão/botões
coração/corações
eleição/eleições
leão/leões
opinião/opiniões
figurão/figurões
sabichão/sabichões
vozeirão/vozeirões

Os paroxítonos terminados em *-ão* e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de *-s*:

sótão/sótãos
bênção/bênçãos
órfão/órfãos
órgão/órgãos
cidadão/cidadãos
cristão/cristãos
irmão/irmãos
mão/mãos
chão/chãos
grão/grãos
vão/vãos

Alguns substantivos terminados em *-ão* formam o plural substituindo essa terminação por *-ães*:

alemão/alemães
cão/cães
capelão/capelães
capitão/capitães
charlatão/charlatães
escrivão/escrivães
pão/pães
sacristão/sacristães
tabelião/tabeliães

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais; a tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em *-ões*:

ancião – anciões, anciães, anciãos
guardião – guardiões, guardiães
ermitão – ermitões, ermitães, ermitãos
verão – verões, verãos
anão – anões, anãos
vilão – vilões, vilãos

c. Acrescenta-se a desinência *-s* aos substantivos terminados em *-m*. Essa letra é substituída por *n* na forma do plural:

homem/homens
jardim/jardins
som/sons
atum/atuns

d. Os substantivos terminados em *-r* e *-z* formam o plural com o acréscimo de *-es*:

mar/mares
açúcar/açúcares
hambúrguer/hambúrgueres
raiz/raízes
rapaz/rapazes
cruz/cruzes

Destaquem-se os plurais de *caráter*, *júnior* e *sênior*: *carac**te**res*, *juni**o**res* e *seni**o**res*, formas em que ocorre deslocamento da sílaba tônica.

e. Os substantivos terminados em *-s* formam o plural com acréscimo de *-es*; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis – o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante:

gás/gases
mês/meses
país/países

obus/obuses
o atlas/os atlas
o pires/os pires

um lápis/dois lápis
algum ônibus/vários ônibus
o vírus/os vírus

f. Os substantivos terminados em *-al*, *-el*, *-ol* e *-ul* formam o plural pela transformação do *-l* dessas terminações em *-is*:

canal/canais
paul/pauis

álcool/álcoois
anzol/anzóis

papel/papéis

Destaquem-se os plurais de *mal*, *real* (quando nome de moeda) e *cônsul*, respectivamente *males*, *réis* e *cônsules*. Para *gol*, já houve quem propusesse *goles* ou *gois*, mas a forma consagrada pelo uso é *gols*, estranha aos mecanismos da língua portuguesa.

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 8

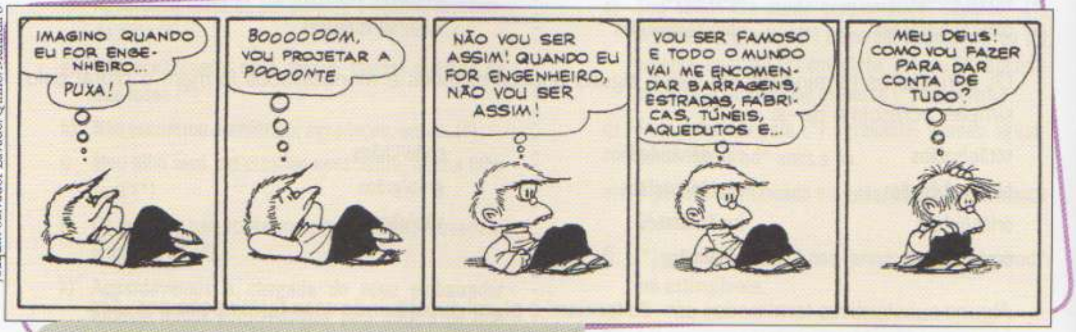
IMAGINO QUANDO EU FOR ENGENHEIRO... PUXA!
BOOOOOOM, VOU PROJETAR A POOOONTE
NÃO VOU SER ASSIM! QUANDO EU FOR ENGENHEIRO, NÃO VOU SER ASSIM!
VOU SER FAMOSO E TODO O MUNDO VAI ME ENCOMENDAR BARRAGENS, ESTRADAS, FÁBRICAS, TÚNEIS, AQUEDUTOS E...
MEU DEUS! COMO VOU FAZER PARA DAR CONTA DE TUDO?

QUINO. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 66.

Nessa tira, vemos plurais com três terminações diferentes: *ns*, *s*, *eis*, correspondendo respectivamente às terminações do singular *m (barragem)*, *l (túnel)* e vogais *a* e *o (fábrica, estrada, aqueduto)*.

g. Os substantivos oxítonos terminados em *-il* trocam o *-l* pelo *-s*; os paroxítonos trocam essa terminação por *-eis*:

barril/barris
projétil/projéteis
fuzil/fuzis

fóssil/fósseis
funil/funis

ardil/ardis
réptil/répteis

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas *projetil* e *reptil*, que fazem os plurais *projetis* e *reptis*, também oxítonos.

h. Os substantivos terminados em *-n* formam o plural pelo acréscimo de *-s* ou *-es*:

abdômen/abdomens ou abdômenes
hífen/hifens ou hífenes

gérmen/germens ou gérmenes
líquen/liquens ou líquenes

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de *-s*. Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico. Destaque-se *cânon*, cujo plural é a forma *cânones*.

i. Os substantivos terminados em *-x* são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante:

o tórax/os tórax | um clímax/alguns clímax

Existem alguns substantivos terminados em *-x* que apresentam formas variantes terminadas em *-ce*; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante:

o cálix ou cálice/os cálices | o códex ou códice/os códices

j. Nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo *-zinho* (mais raramente *-zito*), a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do *-s*) como na do sufixo:

balãozinho/balõezinhos | colarzinho/colarezinhos
anzolzinho/anzoizinhos | papelzinho/papeizinhos
pãozinho/pãezinhos | florzinha/florezinhas

No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em *-r*, há acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada:

colarzinho/colarzinhos | florzinha/florzinhas | mulherzinha/mulherzinhas

Essa forma de plural ainda encontra alguma resistência na norma culta.

Metafonia

Há muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares a seguir:

singular (ô)	plural (ó)	singular (ô)	plural (ó)
aposto	apostos	caroço	caroços
corno	cornos	corpo	corpos
corvo	corvos	esforço	esforços
fogo	fogos	forno	fornos
imposto	impostos	jogo	jogos
miolo	miolos	olho	olhos
osso	ossos	ovo	ovos
poço	poços	porco	porcos
porto	portos	posto	postos
povo	povos	reforço	reforços
socorro	socorros	tijolo	tijolos

É importante que você observe a pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais.

Substantivos compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si.

Os substantivos compostos que são grafados ligadamente (sem hífen) comportam-se como os substantivos simples:

aguardente/aguardentes
girassol/girassóis
malmequer/malmequeres
pontapé/pontapés

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir.

a. Nos compostos em que o primeiro elemento é um verbo ou uma palavra invariável (geralmente um advérbio) e o segundo elemento é um substantivo ou um adjetivo, coloca-se apenas o segundo elemento no plural:

beija-flor/beija-flores
bate-boca/bate-bocas
sempre-viva/sempre-vivas
alto-falante/alto-falantes
grão-duque/grão-duques
abaixo-assinado/abaixo-assinados

Assemelham-se a esses substantivos aqueles formados pelo acréscimo de um prefixo ligado por hífen:

vice-presidente/vice-presidentes
recém-nascido/recém-nascidos
auto-observação/auto-observações
ex-namorado/ex-namorados

b. Nos compostos em que os dois elementos são variáveis, ambos vão para o plural:

guarda-civil/guardas-civis
cota-parte/cotas-partes
mão-boba/mãos-bobas
boia-fria/boias-frias
sexta-feira/sextas-feiras
peso-mosca/pesos-moscas

Nos casos em que o segundo elemento dá ideia de finalidade ou semelhança ou limita o primeiro, manda a tradição que só se pluralize o primeiro. Note que isso se restringe aos substantivos compostos formados por dois substantivos:

pombo-correio/pombos-correio
banana-maçã/bananas-maçã
café-concerto/cafés-concerto
salário-família/salários-família
escola-modelo/escolas-modelo
navio-escola/navios-escola

No português do Brasil, ocorre também a pluralização dos dois elementos mesmo nesse caso. É o que se nota quando se consulta o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, versão eletrônica, de 2004, em que alguns dos substantivos acima surgem com duas formas abonadas para o plural (*salários-família* e *salários-famílias*, por exemplo).

O substantivo composto *pau-rosa* apresenta duas formas de plural: *paus-rosa* e *paus-rosas*.

TECNOLOGIA
ENGENHARIA QUÍMICA
PERFUME
PAU-ROSA
Nº5
BRASIL

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 111, maio 2005. p. 64.

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

c. Nos compostos em que os elementos formadores são unidos por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural:

palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita
pé-de-moleque/pés-de-moleque
mula-sem-cabeça/mulas-sem-cabeça
pão-de-ló/pães-de-ló

d. Nos compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, apenas o segundo elemento varia:

reco-reco/reco-recos
tico-tico/tico-ticos
tique-taque/tique-taques
pingue-pongue/pingue-pongues

e. Merecem destaque os seguintes substantivos compostos:

o bota-fora/os bota-fora
o topa-tudo/os topa-tudo
o louva-a-deus/os louva-a-deus
o diz-que-diz/os diz-que-diz
o faz-de-conta/os faz-de-conta
o arco-íris/os arco-íris
o salva-vidas/os salva-vidas
o pisa-mansinho/os pisa-mansinho

E também:

o bem-te-vi/os bem-te-vis
o bem-me-quer/os bem-me-queres

Atividades

1. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não posso comprar sequer um **funil**. Como quer que eu compre vários **funis**?

a) Não posso formar sequer um único jardim. Como quer que eu forme vários (*)?

b) Nunca soltei um único balão. Como quer que eu solte vários (*)?

c) Não conheço um único figurão. Como quer que eu lhe apresente vários (*)?

d) Infelizmente, não consegui encontrar um único cidadão de verdade nesta classe. Como quer que eu lhe aponte vários (*)?

e) Não conheço um único capitão do exército. Como quer que eu lhe apresente vários (*)?

f) Não posso comprar sequer um hambúrguer. Como quer que eu compre vários (*)?

2. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não quebrou só um **pires**: quebrou todos os **pires**.

a) Não roubaram só um barril: roubaram todos os (*).

b) Não deixaram só um leão fugir: deixaram todos os (*).

c) Não fraudaram só uma eleição: fraudaram todas as (*).

d) Não ludibriou só um cidadão: ludibriou todos os (*).

e) Não comeu apenas um pão: comeu todos os (*).

f) Não é amigo de um escrivão e de um tabelião apenas: é amigo de todos os (*).

g) Não corrompeu apenas um caráter: corrompeu todos os (*).

h) Não promoveu tão-somente um júnior para o time principal: promoveu todos os (*).

i) Não depredaram apenas um ônibus: depredaram todos os (*).

j) Não lançaram só um projétil: lançaram todos os (*).

k) Não lançaram somente um projétil: lançaram todos os (*).

l) Não se esqueceu apenas de um hífen: esqueceu-se de todos os (*).

m) Não devorou um pastelzinho apenas: devorou todos os (*).

3. Leia atentamente em voz alta as frases a seguir.

a) Comeu as uvas e jogou os caroços no lixo.

b) Não aceitaremos um novo aumento de impostos. É bom que o governo abra os olhos e realize esforços mais sérios para controlar suas contas.

c) Não se instalam chiqueiros de porcos nas proximidades de poços.

d) Compramos fogos de artifício para a festa de abertura dos jogos estudantis.

e) Acredito na convivência harmoniosa dos diferentes povos.

f) Um médico que passava por ali prestou os primeiros socorros às vítimas do acidente.

4. Complete as frases de acordo com o modelo. Em várias frases, você terá mais de uma opção correta.

Costumava viajar todas as (*). (*quinta-feira*)

Costumava viajar todas as **quintas-feiras**.

a) Tinha direito a vários (*). (*salário-família*)

b) Nunca tinha visto tantos (*) ao mesmo tempo. (*beija-flor*)

c) Sua intervenção pôs fim a todos os (*). (*bate-boca*)

d) Anunciaram seu nome por intermédio dos (*). (*alto-falante*)

e) Os (*) provenientes de várias regiões do país reivindicavam a punição do deputado corrupto. (*abaixo-assinado*)

f) Venho aqui todas as (*). (*segunda-feira*)

g) Vários (*) transformaram-se em presidentes da República no Brasil. (*vice-presidente*)

h) Os (*) partiram para Pequim. (*recém-casado*)

i) Ocorreu mais um acidente com caminhões que transportavam (*). Isso é jeito de se transportar gente! (*boia-fria*)

j) Passou mal após ter comido várias (*) e várias (*). (*banana-maçã/manga-rosa*).

k) Combinaram várias (*). (*palavra-chave*)

l) Tiveram de comprar vários (*) para mobiliar a casa. (*guarda-roupa*)

m) Ele já perdeu três (*) este ano. (*guarda-chuva*)

n) Seu canteiro de (*) está primoroso! (*couve-flor*)

o) É o autor de várias (*). (*obra-prima*)

p) Vários (*) construíram seus ninhos nos postes de iluminação. (*joão-de-barro*)

q) Fotografaram várias (*) em sua viagem pela Amazônia. (*vitória-régia*)

r) Vários (*) japoneses foram interceptados pelos ativistas do *Greenpeace*. (*navio-fábrica*)

s) Os (*) da empresa haviam sido roubados. (*livro-caixa*)

t) Não se deviam construir esses (*) em cidades tão pequenas! (*arranha-céu*)

u) Vários (*) do banco foram acusados de corrupção. (*ex-diretor*)

v) Teve de instalar vários (*) para proteger as instalações da fábrica. (*para-raios*)

w) Assisto a todos os (*) de que tenho notícia. (*bumba-meu-boi*)

Flexão de grau

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensificação, exagero, atenuação, diminuição ou mesmo deformação de seu significado. Essas modificações, que constituem as variações de grau do substantivo, são tradicionalmente consideradas um mecanismo de flexão. Você perceberá, no entanto, que não se trata de mecanismos de flexão – obrigatórios para a manutenção da concordância nas frases –, mas sim de processos de derivação e de caracterização sintática.

Formação do grau

Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos podem ser formados por dois processos:

a. **sintético** – consiste no acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos à forma normal do substantivo. É, na verdade, um típico caso de derivação sufixal:

rato	rat**ão** (aumentativo sintético)	rat**inho** (diminutivo sintético)

b. **analítico** – a forma normal do substantivo é modificada por adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. É um caso típico de determinação sintática:

rato	rato **grande** (aumentativo analítico)	rato **pequeno** (diminutivo analítico)

No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são geralmente empregadas para conferir valores afetivos aos seres nomeados pelos substantivos. Observe formas como as seguintes:

amigão
livrinho
partidão
ladrãozinho
bandidaço
rapazola
mulheraço
futebolzinho

Em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.

Atividades

1. Procure indicar o sentido de cada uma das palavras destacadas nas frases a seguir.

a) É um **sujeitinho**.
b) É um **mulherão**!
c) É um **timaço**!
d) É um **timeco**!
e) Não passa de um **beberrão**.
f) Vou passar uns **diazinhos** na praia.
g) Que **gentalha**!
h) Por que você se envolve com essa **gentinha**?
i) O **Carlito** chegou ontem à noite.
j) Ele pegou um **peixão**! Quatro quilos!
k) A namorada dele é um **peixão**!

2. Que palavras você pode usar para descrever as dimensões avantajadas ou diminutas de:

a) uma boca?
b) um corpo?
c) um nariz?
d) uma casa?
e) um pé?
f) uma mão?
g) um cão?
h) um gato?
i) um homem?
j) uma mulher?
k) um animal?

Textos para análise

1

Elegia lírica

(...)
A minha namorada é tão bonita, tem olhos como besourinhos do céu
Tem olhos como estrelinhas que estão sempre balbuciando aos passarinhos...
É tão bonita! tem um cabelo fino, um corpo menino e um andar pequenino
E é a minha namorada... vai e vem como uma patativa, de repente morre de amor
Tem fala de S e dá a impressão que está entrando por uma nuvem adentro...
Meu Deus, eu queria brincar com ela, fazer comidinha, jogar nai-ou-nentes

Rir e num átimo dar um beijo nela e sair correndo
E ficar de longe espiando-lhe a zanga, meio vexado, meio sem saber o que faça...
A minha namorada é muito culta, sabe aritmética, geografia, história, contraponto
E se eu lhe perguntar qual a cor mais bonita ela não dirá que é a roxa, porém
[brique.

Ela faz coleção de cactos, acorda cedo vai para o trabalho
E nunca se esquece que é a menininha do poeta.
Se eu lhe perguntar: Meu anjo, quer ir à Europa? ela diz: Quero se mamãe for!
Se eu lhe perguntar: Meu anjo, quer casar comigo? ela diz... – não, ela não
[acredita.

É doce! gosta muito de mim e sabe dizer sem lágrimas: Vou sentir tantas saudades
[quando você for...

É uma nossa senhorazinha, é uma cigana, é uma coisa
Que me faz chorar na rua, dançar no quarto, ter vontade de me matar e de ser
[presidente da república.

É boba, ela! tudo faz, tudo sabe, é linda, ó anjo de Domremy!
Deem-lhe uma espada, constrói um reino; deem-lhe uma agulha, faz um crochê
Deem-lhe um teclado, faz uma aurora, deem-lhe razão, faz uma briga...!
E do pobre ser que Deus lhe deu, eu, filho pródigo, poeta cheio de erros
Ela fez um eterno perdido...
(...)

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 272-3.

Trabalhando o texto

1. Aponte no texto substantivos formados por derivação imprópria.

2. Aponte substantivos formados por derivação regressiva.

3. Aponte no texto substantivos compostos.

4. O poeta utiliza diminutivos para referir-se à namorada. Dê exemplos de substantivos no diminutivo sintético e analítico.

5. Analise o emprego do diminutivo no poema.

6. Predominam no texto substantivos abstratos ou concretos? Que efeito produz a utilização desse tipo de substantivo para descrever a amada?

Em DVD

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

Divulgação

***Sociedade dos poetas mortos*. Direção de Peter Weir. EUA: Disney Video, 1989. (129 min).**

Para muitos alunos, estudar literatura é uma atividade pouco interessante, enfadonha, que não proporciona prazer, mesmo quando o objeto de estudo seja um poema de Vinicius de Moraes. Pode ser que tenha faltado a esses estudantes um professor que os instigasse a olhar o mundo e a arte de maneira autônoma, e que não os pressionasse com autoritarismos castradores. E é esse professor que os alunos de uma tradicional escola americana conhecem em seu curso de língua e literatura. Depois do encontro, e superadas todas as desconfianças iniciais, eles aprenderão a conhecer toda a sensibilidade contida em cada poesia.

2

Rebento

Rebento, substantivo abstrato,
O ato, a criação, o seu momento,
Como uma estrela nova e seu barato
Que só Deus sabe lá, no firmamento.

Rebento, tudo que nasce é rebento,
Tudo que brota, que vinga, que medra,
Rebento raro como flor na pedra,
Rebento farto como trigo ao vento.

Outras vezes rebento simplesmente
No presente do indicativo,
Como a corrente de um cão furioso,
Como as mãos de um lavrador ativo.

Às vezes, mesmo perigosamente,
Como acidente em forno radioativo,
Às vezes, só porque fico nervoso,
Rebento,
Às vezes somente porque estou vivo.
Rebento, a reação imediata
A cada sensação de abatimento.
Rebento, o coração dizendo "bata",
A cada bofetão do sofrimento.
Rebento, esse trovão dentro da mata
E a imensidão do som desse momento.

Gilberto Gil. In. GÓES, Fred de (Org.). *Gilberto Gil*. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 65. (Literatura comentada).

Trabalhando o texto

1. Explique por que *rebento* é, na primeira estrofe do texto, um substantivo abstrato.

2. Na segunda estrofe do texto, *rebento* continua sendo um substantivo abstrato? Explique.

3. Qual o sentido de *rebento* nas três últimas vezes em que aparece no texto?

4. Com o que se relaciona o conteúdo do texto?

5. Há, na segunda estrofe, uma série de sinônimos. Aponte-os e procure indicar as sutis diferenças de significado que apresentam. Se necessário, consulte um dicionário apropriado.

6. Releia em voz alta os dois últimos versos da segunda estrofe. Há algo especial quanto à sonoridade desse trecho? Comente.

7. Boa parte da riqueza das imagens do texto provém das comparações. Faça um levantamento das várias comparações empregadas e comente a impressão causada por elas.

8. Você também rebenta às vezes? De que forma?

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a flexão dos compostos esteja de acordo com a norma culta.

   a) Leões-de-chácara, prontos-socorros, quartas-feiras, guardas-noturnos.

   b) Leões-de-chácaras, pronto-socorros, quartas-feira, guarda-noturnos.

   c) Leões-de-chácara, pronto-socorros, quartas-feiras, guardas-noturno.

   d) Leões-de-chácaras, prontos-socorros, quartas-feiras, guardas-noturnos.

   e) Leões-de-chácara, pronto-socorros, quarta-feiras, guardas-noturno.

2. (Udesc) Analise as frases abaixo, observando a expressão grifada e o seu significado.

   I – Ele vivia *à toa.* = sem fazer nada

   II – Ele é um homem *à-toa.* = que vive sem trabalho

   III – *Em princípio* suas ideias parecem boas. = no começo

   IV – O meu *dia-a-dia* é movimentado. = substantivo comum

   V – Meu amigo mora em uma *caixa-de-fósforos* = recipiente com palitos

   Assinale a alternativa **correta**.

   a) Somente a afirmativa III é verdadeira.

   b) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

   c) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

   d) Somente as afirmativas III e V são verdadeiras.

   e) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

3. (Badesc/Fepese) Considere as frases abaixo:

   O cônjuge se aproximou.

   O servente veio atender-nos.

   O gerente chegou cedo.

   Não está claro se é homem ou mulher:

   a) no primeiro período

   b) no segundo período

   c) no terceiro período

   d) no primeiro e no segundo períodos

4. (TJ-SP/Vunesp) Desejava o diploma, por isso lutou para obtê-lo. Substituindo-se as formas verbais de desejar, lutar e obter pelos respectivos substantivos a elas correspondentes, a frase correta é:

   a) O desejo do diploma levou-o a lutar por sua obtenção.

   b) O desejo do diploma levou-o à luta em obtê-lo.

   c) O desejo do diploma levou-o à luta pela sua obtenção.

   d) Desejoso do diploma foi à luta pela sua obtenção.

   e) Desejoso do diploma foi lutar por obtê-lo.

5. (Câmara de Ouro Preto-MG/Fumarc) **Não** é exemplo de substantivo feminino:

   a) cal

   b) champanha

   c) libido

   d) omoplata

6. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Assinale a opção em que os plurais estejam corretos:

   a) mangas-rosa, guarda-roupas, guardas-civis

   b) pingue-pongues, bens-amados, cos-autores

   c) cobras-cega, couve-flores, primeiro-ministros

   d) peixes-espadas, guardas-noturnos, amor-perfeitos

7. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a alternativa na qual o plural dos pares de palavras esteja correto:

   a) escrivão/escrivões – adeus/adeus

   b) mal/males – pagão/pagões

   c) repórter/repórteres – cidadão/cidadões

   d) cirurgião/cirurgiões – cônsul/cônsules

8. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a alternativa em que todos os substantivos sejam primitivos:

   a) caça – planalto – flor

   b) água – sapato – ferro

   c) pesca – pé – altivez

   d) nadar – motorista – casebre

9. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Os substantivos **clero**, **ninhada** e **réstia** são, respectivamente, coletivos de:

   a) sacerdotes, passarinhos, alhos/cebolas

   b) bispos, passarinhos, papel

   c) bispos, pintos, papel

   d) sacerdotes, pintos, alhos/cebola

Texto para a questão 10:

Os leitores estarão lembrados do que o compadre dissera quando estava a fazer castelos no ar a respeito do afilhado, e pensando em dar-lhe o mesmo ofício que exercia, isto é, daquele arranjei-me, cuja explicação prometemos dar. Vamos agora cumprir a promessa. Se alguém perguntasse ao compadre por seus pais, por seus parentes, por seu nascimento, nada saberia responder, porque nada sabia a respeito. Tudo de que se recordava de sua história reduzia-se a bem pouco. Quando chegara à idade de dar acordo da vida achou-se em casa de um barbeiro que dele cuidava, porém que nunca lhe disse se era ou não seu pai ou seu parente, nem tampouco o motivo por que tratava da sua pessoa. Também nunca isso lhe dera cuidado, nem lhe veio a curiosidade de indagá-lo. Esse homem ensinara-lhe o ofício, e por inaudito milagre também a ler e a escrever. Enquanto foi aprendiz passou em casa do seu... mestre, em falta de outro nome, uma vida que por um lado se parecia com a do fâmulo*, por outro com a do filho, por outro com a do agregado, e que afinal não era senão vida de enjeitado, que o leitor sem dúvida já adivinhou que ele o era. A troco disso dava-lhe o mestre sustento e morada, e pagava-se do que por ele tinha já feito.

(*) **fâmulo:** empregado, criado

Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias.*

10. (Fuvest-SP) No excerto, temos derivação imprópria ou conversão (emprego de uma palavra fora de sua classe normal) no seguinte trecho:

a) fazer castelos no ar

b) daquele arranjei-me

c) dar acordo da vida

d) nem tampouco o motivo

e) por inaudito milagre

11. (FSA-SP) Dentre as frases abaixo, escolha aquela em que há, de fato, flexão de grau para o substantivo.

a) O advogado deu-me seu cartão.

b) Deparei-me com um portão, imenso e suntuoso.

c) Moravam num casebre, à beira do rio.

d) A abelha, ao picar a vítima, perde seu ferrão.

e) A professora distribuiu as cartilhas a todos os alunos.

12. (PUC-SP) Indique a alternativa correta no que se refere ao plural dos substantivos compostos *casa-grande, flor-de-cuba, arco-íris* e *beija-flor.*

a) casa-grandes, flor-de-cubas, os arco-íris, beijas-flor

b) casas-grandes, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores

c) casas-grande, as flor-de-cubas, arcos-íris, os beija-flor

d) casas-grande, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores

e) casas-grandes, flores-de-cuba, os arco-íris, beija-flores

13. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que há gênero aparente na relação masculino/feminino dos pares.

a) boi – vaca

b) homem – mulher

c) cobra macho – cobra fêmea

d) o capital – a capital

e) o cônjuge (homem) – o cônjuge (mulher)

14. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado incorretamente.

a) a tapa

b) a grama

c) o hélice

d) o crisma

e) o ágape

15. (Cefet-PR) Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.

a) guardião

b) espião

c) peão

d) vulcão

e) cirurgião

16. (Unimep-SP) O plural de *fogãozinho* e *cidadão* é:

a) fogãozinhos e cidadãos.

b) fogãosinhos e cidadãos.

c) fogõezinhos e cidadãos.

d) fogõezinhos e cidadões.

e) fogõesinhos e cidadões.

17. (UEL-PR) Viam-se (*) junto aos (*) do jardim.

a) papelsinhos, meios-fio

b) papeizinhos, meios-fios

c) papeisinhos, meio-fios

d) papelzinhos, meio-fios

e) papeizinhos, meio-fios

18. (PUC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) *Borboleta* é substantivo epiceno.

b) *Rival* é comum de dois gêneros.

c) *Omoplata* é substantivo masculino.

d) *Vítima* é substantivo sobrecomum.

e) n.d.a.

19. (UniFMU-SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos.

a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem

b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade

c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo

d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade

e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia

20. (UPM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na sequência correta.

(1) o óleo santo ( ) a moral
(2) a relva ( ) a crisma
(3) um sacramento ( ) o moral
(4) a ética ( ) o crisma
(5) a unidade de massa ( ) a grama
(6) o ânimo ( ) o grama

a) 6,1, 4, 3, 5, 2

b) 6, 3, 4, 1, 2, 5

c) 4, 1, 6, 3, 5, 2

d) 4, 3, 6, 1, 2, 5

e) 6, 1, 4, 3, 2, 5

21. (UPM-SP) Indique o período que não contém um substantivo no grau diminutivo.

a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.

b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembleia.

c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorados expostos à venda, por preço bem baratinho.

d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.

e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

22. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada.

a) os pés-de-chumbo

b) os corre-corre

c) as públicas-formas

d) os cavalos-vapor

e) os vaivéns

23. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1. esforços
2. portos
3. impostos

verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:

a) apenas na palavra 1.

b) apenas na palavra 2.

c) apenas na palavra 3.

d) apenas nas palavras 1 e 3.

e) em todas as palavras.

24. (UFJF-MG) Assinale a alternativa em que aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato.

a) água, vinho

b) Pedro, Jesus

c) Pilatos, verdade

d) Jesus, abaixo-assinado

e) Nova Iorque, Deus

25. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ele não chegou a falar com a Presidenta.
2. Ele sofreu um entorse grave.
3. A tracoma é uma doença contagiosa.

deduzimos que:

a) apenas a sentença 1 está correta.

b) apenas a sentença 2 está correta.

c) apenas a sentença 3 está correta.

d) todas estão corretas.

e) n.d.a.

26. (UFF-RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.

b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.

c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.

d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.

e) A parte superior da traqueia é o laringe.

27. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há um substantivo cuja mudança de gênero não altera o significado.

a) cabeça, cisma, capital

b) águia, rádio, crisma

c) cura, grama, cisma

d) lama, coral, moral

e) agente, praça, lama

28. (UFF-RJ) Numa das frases seguintes, há uma flexão de plural totalmente errada. Assinale-a.

a) Os escrivães serão beneficiados por essa lei.

b) O número mais importante é o dos anõezinhos.

c) Faltam os hifens nesta relação de palavras.

d) Fulano e Beltrano são dois grandes caráteres.

e) Os reptis são animais ovíparos.

29. (UPM-SP) Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.

(1) padre	( ) próprio
(2) seminário	( ) coletivo
(3) Dias	( ) derivado
(4) ano	( ) comum

a) 3, 4, 2, 1

b) 1, 2, 4, 3

c) 1, 3, 4, 2

d) 3, 2, 1, 4

e) 2, 4, 3, 1

30. (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado. Qual?

a) escolas-modelo

b) quebra-nozes

c) chefes-de-sessões

d) guardas-noturnos

e) redatores-chefes

31. (UPM-SP) Numa das opções, uma das palavras apresenta erro de flexão. Indique-a.

a) mãos-de-obra, obras-primas

b) guardas-civis, afro-brasileiros

c) salvos-condutos, papéis-moeda

d) portas-bandeira, mapas-múndi

e) salários-família, vice-diretores

32. (Unimep-SP) Classificam-se como substantivos as palavras destacadas, exceto em:

a) "... o **idiota** com quem os moleques mexem...".

b) "... visava a me acostumar à morna **tirania**...".

c) "**Adeus**, volto para meus caminhos...".

d) "... conheço até alguns **automóveis**...".

e) "... todas essas **coisas** se apagarão em lembranças...".

33. (Acafe-SC) A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:

a) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.

b) pés-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.

c) pés-de-moleque, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

d) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

e) pés-de-moleques, beija-flores, obras-prima, navios-escolas.

34. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro na flexão de número.

a) as águas-marinhas, as públicas-formas, os acórdãos

b) abajures, caracteres, os ônus

c) autosserviços, alto-falantes, lilases

d) capitães-mor, sabiás-pirangas, autos-de-fé

e) guardas-florestais, malmequeres, Ave-Marias

Capítulo 10

Estudo dos artigos

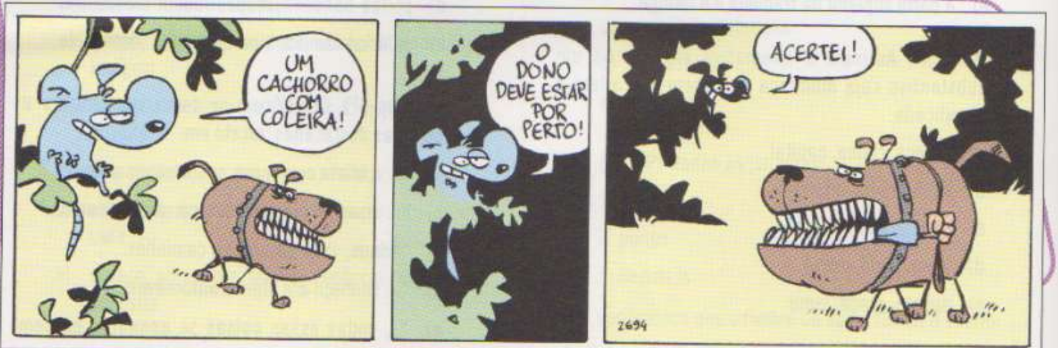
UM CACHORRO COM COLEIRA!
O DONO DEVE ESTAR POR PERTO!
ACERTEI!
2694

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jan. 2003. p. E7.

A opção pelo artigo definido ou indefinido depende, em geral, do contexto maior em que se insere a frase. Daí o emprego do artigo indefinido ao apresentar-se o animal e do definido no segundo quadrinho (*o dono*), pois o leitor já sabe que se trata do dono do cachorro mencionado no primeiro quadrinho. Nos textos, muitas vezes, as informações novas, precedidas de artigos indefinidos, são posteriormente recuperadas e antecedidas por artigos definidos.

1. Conceito

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre:

um cidadão/**o** cidadão	**um** portão/**o** portão
um animal/**o** animal	**uma** flor/**a** flor

Em muitos casos, o artigo é essencial na especificação do gênero e do número do substantivo:

O jornalista recusou o convite d**o** representante d**os** artistas.

A jornalista recusou o convite d**a** representante d**as** artistas.

A empresa colocou em circulação **o** ônibus de três eixos.

A empresa colocou em circulação **os** ônibus de três eixos.

Quando antepostos a palavras de qualquer classe gramatical, os artigos as transformam em substantivos. Nesses casos, ocorre a chamada derivação imprópria, que já estudamos:

É um falar que não tem fim.

O assalariado vive **um sofrer** interminável.

O aqui e **o agora** nem sempre se conjugam favoravelmente.

2. Classificação

Em função de sua capacidade de generalizar ou particularizar o sentido do substantivo com que se relaciona, o artigo é classificado como definido e indefinido.

O **artigo indefinido** indica seres quaisquer dentro de uma mesma espécie; seu sentido é genérico. Assume as formas *um, uma; uns, umas*:

Gosto muito de animais: queria ter **um** cachorro, **uma** gata, **uns** tucanos e **umas** araras.

O **artigo definido** indica seres determinados dentro de uma espécie; seu sentido é particularizante. Assume as formas *o, a; os, as*:

Meu vizinho gosta muito de animais: você precisa ver **o** cachorro, **a** gata, **os** tucanos e **as** araras que ele tem em casa.

Não se pode esquecer que a palavra **artigo** é de origem latina e pertence à família de "articular, articulação". Depois dessa informação, não fica difícil entender por que o artigo tem esse nome.

3. Combinações dos artigos

É muito frequente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. O quadro seguinte apresenta a forma assumida por essas combinações.

preposições	**artigos**			
	o, os	**a, as**	**um, uns**	**uma, umas**
a	ao, aos	à, às	–	–
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por (per)	pelo, pelos	pela, pelas	–	–

CRASE

As formas *à* e *às* indicam a fusão da preposição *a* com os artigos definidos *a* e *as*. A fusão de vogais idênticas é conhecida por **crase**. O uso do acento grave, que indica a ocorrência da crase, será estudado na parte de nosso livro dedicada à sintaxe.

Comentário

- As formas *pelo(s)/pela(s)* resultam da combinação dos artigos definidos com a forma *per*, equivalente a *por*.

Atividades

1 Os artigos são responsáveis por diversos detalhes de significação nas diferentes situações comunicativas em que são empregados. Leia atentamente as frases seguintes e comente o valor dos artigos destacados.

a) Estou levando produtos d**a** região.

b) O menino estava tão encabulado que não sabia o que fazer com **as** mãos. Em poucos instantes, pôs-se a chorar e a chamar pel**a** mãe.

c) A carne está custando três reais **o** quilo.

d) Aquele era **o** momento de minha vida.

e) Aquilo sim é que é **um** homem.

f) Deve ter passado **uma** meia hora desde que ele saiu.

g) Ela tem **um** talento!

2 Explique as diferenças de significado entre as frases de cada par.

a) Todo dia ele faz isso.
Todo o dia ele faz isso.

b) Pedro não veio.
O Pedro não veio.

c) Essa caneta é minha.
Essa caneta é a minha.

d) O dirigente sindical apresentou reivindicações dos trabalhadores na reunião.

O dirigente sindical apresentou as reivindicações dos trabalhadores na reunião.

e) Chico Buarque, grande compositor brasileiro, é também escritor.

Chico Buarque, o grande compositor brasileiro, é também escritor.

Em CD

Divulgação

CHICO BUARQUE
PERFIL

Chico Buarque. *Perfil* (CD). Globo Universal/Som Livre, 2003.

Coletânea com algumas das mais famosas canções do cantor, compositor e também escritor Chico Buarque. Inclui "Roda viva", "Mulheres de Atenas" e "Cálice", esta última composta por Chico e Gilberto Gil durante o período de terror instalado pela ditadura militar no Brasil.

Textos para análise

1

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda

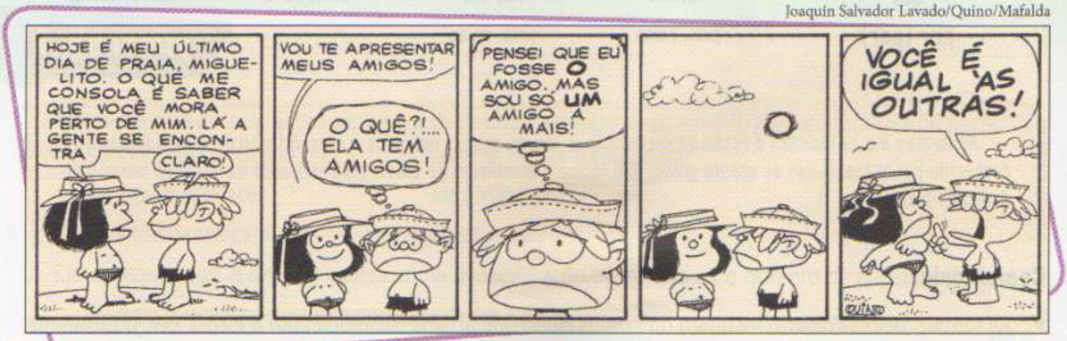
HOJE É MEU ÚLTIMO DIA DE PRAIA, MIGUELITO. O QUE ME CONSOLA É SABER QUE VOCÊ MORA PERTO DE MIM. LÁ A GENTE SE ENCONTRA
CLARO!
VOU TE APRESENTAR MEUS AMIGOS!
O QUÊ?!.... ELA TEM AMIGOS!
PENSEI QUE EU FOSSE O AMIGO. MAS SOU SÓ UM AMIGO A MAIS!
VOCÊ É IGUAL ÀS OUTRAS!
QUINO

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 67.

Trabalhando o texto

1. No terceiro quadrinho, a que classe pertencem as palavras em destaque? Qual a intenção do autor ao destacá-las?

2. Re-escreva o pensamento de Miguelito que está no balão do terceiro quadrinho, explicitando a decepção dele.

Em *site*

<www.quino.com.ar>. Acesso em: 6 abr. 2008.

O argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino, é um dos cartunistas mais famosos de todo o mundo. Sua criação mais conhecida é a perspicaz garotinha Mafalda que, segundo Umberto Eco, escritor e crítico literário, é uma "heroína iracunda que rejeita o mundo assim como ele é [...] reivindicando o seu direito de continuar sendo uma menina que não quer se responsabilizar por um universo adulterado pelos pais". Conheça um pouco mais os trabalhos de Quino visitando seu *site* oficial. Versão em português.

2

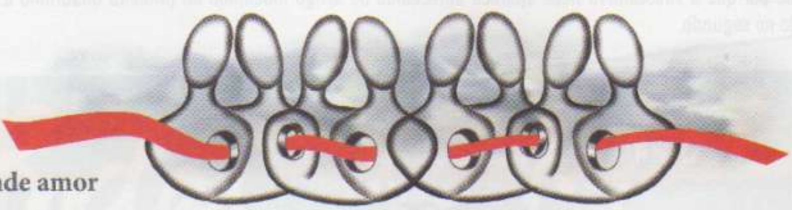

O grande amor

Haja o que houver
Há sempre um homem para uma mulher
E há de sempre haver
Para esquecer um falso amor
E uma vontade de morrer
Seja como for
Há de vencer o grande amor
Que há de ser no coração
Como um perdão para quem chorou.

(Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes. In: MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa.* 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 764.)

Trabalhando o texto

1. No segundo verso da canção, os substantivos *homem* e *mulher* são usados em sentido genérico ou específico? Comente.

2. *Coração*, no penúltimo verso, é usado em sentido genérico ou específico? Comente.

3. Comente o efeito produzido pelo contraste entre os artigos em "um falso amor" e "o grande amor".

4. Há, na sua opinião, "o grande amor" de que fala a canção?

Em livro

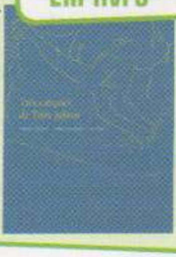

Cosac Naify

MAMMI, Lorenzo; NESTROVSKI, Arthur Rosenblat; TATIT, Luiz. *Três canções de Tom Jobim.* São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Em 2004, o Brasil relembrou com saudade o décimo aniversário de morte do cantor e compositor Tom Jobim. Em virtude da data, três renomados críticos literários lançaram uma obra em que analisam toda a poesia e a tradição erudita que marcaram a obra de Tom. Três canções serviram de objeto de estudo: "Sabiá", "Gabriela" e a imortal "Águas de março".

3

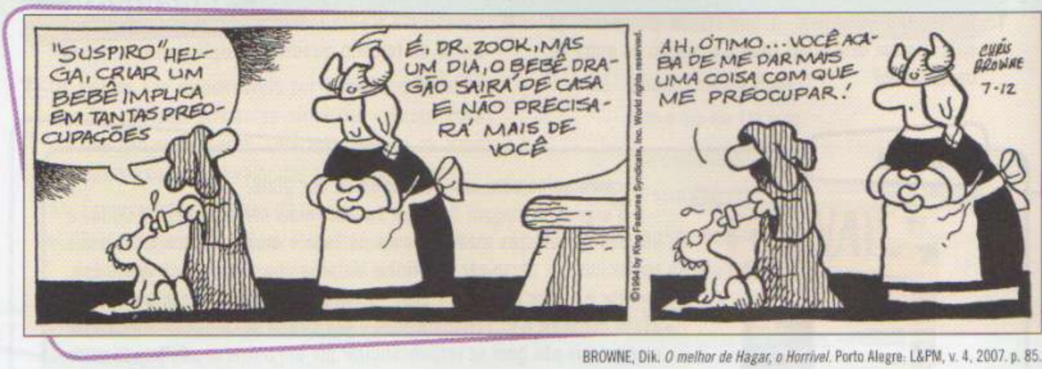
"SUSPIRO" HELGA, CRIAR UM BEBÊ IMPLICA EM TANTAS PREOCUPAÇÕES
É, DR. ZOOK, MAS UM DIA, O BEBÊ DRAGÃO SAIRÁ DE CASA E NÃO PRECISARÁ MAIS DE VOCÊ
AH, ÓTIMO... VOCÊ ACABA DE ME DAR MAIS UMA COISA COM QUE ME PREOCUPAR!
CHRIS BROWNE 7-12
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, v. 4, 2007. p. 85.

Trabalhando o texto

- Explique por que o substantivo *bebê* aparece antecedido de artigo indefinido no primeiro quadrinho e de artigo definido no segundo.

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest-SP)

"Ele é o homem,
eu sou apenas uma mulher."

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos *homem* e *mulher*.

a) Identifique os recursos linguísticos utilizados para provocar esse reforço.
b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

2. (EEM-SP) A palavra *homem* aparece duas vezes na frase que segue, com significados diferentes. Explique essa diferença.

"Suponho que nunca teria visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem."

(Machado de Assis)

3. (Fatec-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.

4. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.

a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo*.
b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
c) Essa notícia, eu a vi em *A Gazeta*.
d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
e) Foi em *O Estado de S. Paulo* que li a notícia.

5. (UPM-SP) Em qual das alternativas o artigo definido feminino corresponderia a todos os substantivos?

a) sósia, doente, lança-perfume
b) dó, telefonema, diabete
c) clã, eclipse, pijama
d) cal, elipse, dinamite
e) champanha, criança, estudante

6. (UFU-MG) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

a) A velha Roma está sendo modernizada.
b) A "Paraíba" é uma bela fragata.
c) Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.
d) O gato escaldado tem medo de água fria.
e) O Havre é um porto de muito movimento.

7. (ITA-SP) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.

a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
e) Muita é a procura; pouca, a oferta.

Capítulo 11

Estudo dos adjetivos

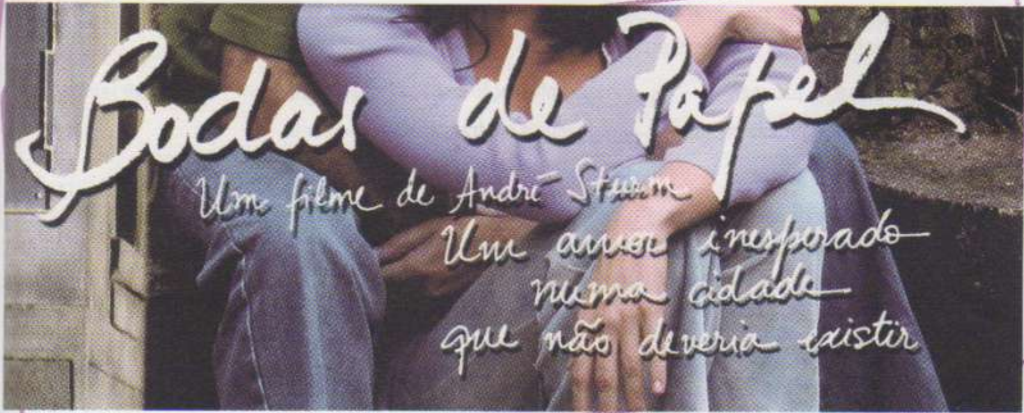
Bodas de Papel
Um filme de André Sturm
Um amor inesperado
numa cidade
que não deveria existir

Reprodução/Editora Abril

Veja. São Paulo: Abril, ano 41, ed. 2061, n. 20, 21 maio 2008. p. 119.

Para conceituar adjetivo, é necessário observar a estreita relação que se estabelece entre adjetivo e substantivo. No anúncio que você vê nesta página, os substantivos *bodas*, *amor* e *cidade* aparecem adjetivados, respectivamente, por uma locução (*de papel*), uma palavra (*inesperado*) e uma oração (*que não deveria existir*). Nos três casos, a caracterização é imprescindível para a construção do sentido do texto.

1. Conceito

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado:

sindicato **fictício, eficiente, deficitário, representativo**

SUBSTANTIVO × ADJETIVO

Observe que é necessário apresentar a relação que se estabelece entre o substantivo e o adjetivo para poder conceituar este último. Na realidade, substantivos e adjetivos podem apresentar características semelhantes e, em muitas situações, a distinção entre ambos só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto:

O jovem brasileiro tornou-se participativo.
O brasileiro jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Na primeira frase, *jovem* é substantivo, e *brasileiro* é adjetivo. Na segunda, invertem-se esses papéis: *brasileiro* é substantivo, e *jovem* passa a ser adjetivo. Ser adjetivo ou ser substantivo não decorre, portanto, de características morfológicas da palavra, mas de sua atuação efetiva numa frase da língua.

Há conjuntos de palavras que têm o valor de um adjetivo: são as **locuções adjetivas**. Essas locuções são geralmente formadas por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio; para muitas delas, existem adjetivos equivalentes:

conselho **de pai** (= paterno)
atitude **sem qualquer cabimento**
jornal **de ontem**
inflamação **da boca** (= bucal)
alma **em frangalhos**
gente **de longe**

Por fim, não se pode esquecer que o prefixo existente na palavra **adjetivo** é o mesmo de "advogado, adjacente, adjunto" etc. e que a raiz (latina) de **adjetivo** é a mesma de **jazer**. Em suma, o adjetivo tem esse nome porque "jaz (fica, está) ao lado". De quem? De um substantivo, é claro.

2. Classificação

Quanto a sua estrutura e formação, os adjetivos têm classificação idêntica à dos substantivos: são primitivos ou derivados, simples ou compostos.

Os **adjetivos primitivos** não são formados por derivação de nenhuma outra palavra: deles é que se formam outras palavras. São exemplos:

azúl
grande
branco
livre
brando
triste
claro
verde
curto

Os **adjetivos derivados** são aqueles formados por derivação de outras palavras:

cheiroso
desconfortável
invisível
azulado
infeliz
entristecido
esverdeado

Os **adjetivos simples** apresentam um único radical em sua estrutura. É o caso de todos os exemplos apontados no item anterior. Os **compostos** apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura:

ítalo-brasileiro
político-institucional
luso-africano
sul-rio-grandense
socioeconômico

3. Adjetivos pátrios

Os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades são conhecidos como adjetivos pátrios. Conhecê-los é importante para evitar erros e construir frases mais concisas. Por isso, leia com atenção as relações de adjetivos pátrios colocadas a seguir. Para facilitar seu estudo, dividimos esses adjetivos em quatro blocos; os que se referem ao Brasil, os que se referem a Portugal e outros países de língua portuguesa, os que se referem à América e os que se referem aos demais países e continentes. Nos dois primeiros blocos, procuramos fornecer os adjetivos pátrios referentes aos estados, às principais regiões, às capitais de estado e principais cidades, além das formas que costumam provocar dúvidas. Nos dois últimos blocos, fornecemos apenas as formas que costumam provocar dúvidas.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AO BRASIL

estado ou cidade	adjetivo pátrio
Acre	acreano, acriano
Alagoas	alagoano
Amapá	amapaense
Amazonas	amazonense
Anápolis (GO)	anapolino
Angra dos Reis (RJ)	angrense
Aracaju	aracajuano ou aracajuense
Bahia	baiano
Belém (PA)	belenense
Belo Horizonte	belo-horizontino
Boa Vista	boa-vistense
Brasil	brasileiro
Brasília	brasiliense
Cabo Frio (RJ)	cabo-friense
Campo Grande	campo-grandense
Ceará	cearense
Cuiabá	cuiabano
Curitiba	curitibano
Duas Barras (RJ)	bibarrense
Espírito Santo	espírito-santense ou capixaba
Florianópolis	florianopolitano
Fortaleza	fortalezense
Goiânia	goianiense
Goiás	goiano
João Pessoa	pessoense
Juiz de Fora (MG)	juiz-forano, juiz-de-forano ou juiz-forense
Macapá	macapaense
Maceió	maceioense
Manaus	manauense ou manauara
Marajó (ilha)	marajoara
Maranhão	maranhense
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul
Minas Gerais	mineiro
Natal	natalense ou papa-jerimum
Niterói	niteroiense
Novo Hamburgo (RS)	hamburguense
Palmas (TO)	palmense
Pará	paraense ou paroara
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense
Pernambuco	pernambucano
Petrópolis (RJ)	petropolitano
Piauí	piauiense
Poços de Caldas (MG)	caldense
Porto Alegre	porto-alegrense
Porto Velho	porto-velhense
Recife	recifense
Rio de Janeiro (estado)	fluminense
Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Rio Branco	rio-branquense
Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar

estado ou cidade	adjetivo pátrio
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho
Rondônia	rondoniense ou rondoniano
Roraima	roraimense
Salvador (BA)	salvadorense ou soteropolitano
Santa Catarina	catarinense, catarineta ou barriga-verde
Santarém (PA)	santareno

estado ou cidade	adjetivo pátrio
São Luís	são-luisense ou ludovicense
São Paulo (estado)	paulista
São Paulo (cidade)	paulistano
Sergipe	sergipano
Teresina	teresinense
Tocantins	tocantinense
Três Corações (MG)	tricordiano
Três Rios (RJ)	trirriense
Vitória (ES)	vitoriense

Em livro

Editora Global
Contos Tradicionais do Brasil
Câmara Cascudo

CASCUDO, Luís da Câmara. ***Contos tradicionais do Brasil.*** **12. ed. São Paulo: Global, 2004.**

A grandeza do Brasil é diretamente proporcional à riqueza cultural e folclórica que seu povo apresenta. O livro do folclorista Câmara Cascudo é uma amostra dessa riqueza que marca nossa nação. Estão registradas nesse livro cem histórias populares, colhidas diretamente da boca do povo. São contos de pobretões que conquistam princesas, de criminosos denunciados por cantos de pássaros... O que não falta é a conhecida malícia e a fértil imaginação de cada brasileiro.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES A PORTUGAL, PAÍSES E TERRITÓRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

país ou território	adjetivo pátrio
Açores	açoriano
Alentejo	alentejano
Algarve	algarvio ou algarviense
Angola	angolano ou angolense
Aveiro	aveirense
Beira	beirão ou beirense
Beja	bejense
Braga	bracarense, brácaro ou braguês
Bragança	bragantino, bragançano, braganção, brigantino ou bragancês
Cabo Verde	cabo-verdiano ou cabo-verdense
Castelo Branco	albicastrense
Coimbra	coimbrão, conimbricense, conimbrigense ou colimbriense

país ou território	adjetivo pátrio
Diu	diuense, diense e dioense
Douro	duriense
Entre Douro e Minho	interamnense
Estremadura	estremenho
Évora	eborense
Faro	farense
Funchal	funchalense
Goa	goano, goês, goense
Guimarães	vimaranense
Guiné-Bissau	guineense
Leiria	leiriense
Lisboa	lisboeta, lisbonense, olisiponense ou ulissiponense
Luanda	luandense
Macau	macaense ou macaísta
Madeira	madeirense

país ou território	adjetivo pátrio
Minho	minhoto
Moçambique	moçambicano
Portalegre	portalegrense
Porto	portuense
Ribatejo	ribatejano
Santarém	santareno, escalabitano
São Tomé e Príncipe	são-tomense ou são-tomsense

país ou território	adjetivo pátrio
Setúbal	setubalense
Timor	timorense
Trás-os-Montes	trasmontanos ou transmontanos
Viana do Castelo	vianense ou vianês
Vila Real	vila-realense
Viseu	visiense

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES ÀS AMÉRICAS

país ou cidade	adjetivo pátrio
Alasca	alasquense ou alasquiano
Assunção	assuncionenho
Bogotá	bogotano
Boston	bostoniano
Buenos Aires	buenairense, bonaerense ou portenho
Caracas	caraquenho
Caribe	caribenho
Chicago	chicaguense
Costa Rica	costa-riquenho ou costa-riquense
El Salvador	salvadorenho
Equador	equatoriano
Estados Unidos	estadunidense, norte-americano ou ianque
Guatemala	guatemalteco
Guiana	guianense

país ou território	adjetivo pátrio
Havana	havanês
Honduras	hondurenho
La Paz	pacenho
Lima	limenho
Manágua	managuenho ou managuense
Montevidéu	montevideano
Nicarágua	nicaraguense ou nicaraguano
Nova Iorque	nova-iorquino
Panamá	panamenho
Patagônia	patagão
Porto Rico	porto-riquenho
Quito	quitenho
Suriname	surinamês
Tegucigalpa	tegucigalpenho
Terra do Fogo	fueguino
Trinidad e Tobago	trinitário

OUTROS ADJETIVOS PÁTRIOS

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Afeganistão	afegão ou afegane
Andaluzia	andaluz
Argélia	argelino ou argeliano
Armênia	armênio
Azerbaijão	azerbaijano
Bagdá	bagdali

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Bangladesh	bengali
Barcelona	barcelonês ou barcelonense
Baviera	bávaro
Belém (Jordânia)	belemita
Bélgica	belga

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Bielorrússia	bielorrusso
Bilbau	bilbaíno
Bizâncio	bizantino
Bulgária	búlgaro
Cairo	cairota
Camarões	camaronês
Canárias	canarino
Cartago	cartaginês ou púnico
Catalunha	catalão
Ceilão	cingalês
Chipre	cipriota
Congo	congolês
Córsega	corso
Costa do Marfim	marfinense
Croácia	croata
Curdistão	curdo
Damasco	damasceno
Egito	egípcio
Estônia	estoniano
Etiópia	etíope
Florença	florentino
Galiza	galego
Geórgia	georgiano
Hungria	húngaro ou magiar
Índia	indiano ou hindu
Israel	israelense ou israelita
Japão	japonês ou nipônico
Java	javanês ou jau
Jerusalém	hierosolimita ou hierosolimitano

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Letônia	leto ou letão
Lituânia	lituano
Madagáscar	malgaxe
Madri	madrilenho ou madrilense
Málaga	malaguenho
Malásia	malaio
Malta	maltês
Manchúria	manchu
Mântua	mantuano
Meca	mecano
Moldávia	moldávio
Mônaco	monegasco
Mongólia	mongol ou mongólico
Nápoles	napolitano ou partenopeu
Nazaré	nazareno
Nova Zelândia	neozelandês
País de Gales	galês
Parma	parmesão ou parmense
Pequim	pequinês
San Marino	samarinês
Sardenha	sardo
Somália	somali
Tadjiquistão	tadjique
Tirol	tirolês
Trento	tridentino
Túnis	tunisino
Ucrânia	ucraniano
Varsóvia	varsoviano
Zâmbia	zâmbio

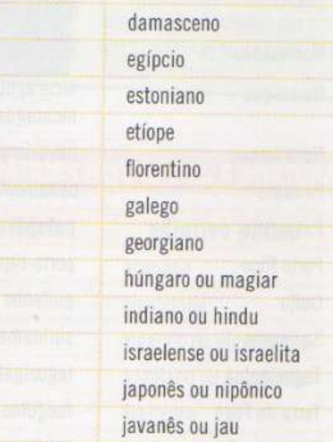
RUDY! FIQUE DE PÉ E DIGA A CAPITAL DA NOVA ZELÂNDIA.
WELLINGTON.

Nas tabelas deste capítulo, você encontrará o adjetivo pátrio referente a *Nova Zelândia*.

LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 mar. 2002. p. E5.

Adjetivos pátrios compostos

Em muitas situações, é necessário utilizar adjetivos pátrios compostos, como *euro-asiático*, *anglo-americano*, *ítalo-francês*. Nesses casos, o primeiro dos elementos do composto assume uma forma reduzida, de origem geralmente erudita. Note que nem todos os adjetivos pátrios possuem formas reduzidas: as principais se encontram no quadro a seguir.

FORMAS REDUZIDAS DE ADJETIVOS PÁTRIOS

país, região ou continente	adjetivo pátrio
África	afro-
Alemanha	germano- ou teuto-
América	américo-
Ásia	ásio-
Austrália	australo-
Áustria	austro-
Bélgica	belgo-
Brasil	brasilo-
China	sino-
Dinamarca	dano-
Espanha	hispano-
Europa	euro-
Finlândia	fino-
França	franco-
Galiza	galaico- ou galego-
Grécia	greco-
Índia	indo-
Inglaterra	anglo-
Itália	ítalo-
Japão	nipo-
Portugal	luso-

Atividades

1. Explique a diferença entre os adjetivos pátrios destacados.

a) Ele é **fluminense**, mas não é **carioca**.

b) Nem todo **paulista** é **paulistano**.

c) Eu pensava que ele fosse **belenense**. Na verdade, ele é **belemita**.

d) Não confunda as coisas: ela é **portuense** e não **portenha**.

e) Todo **brasileiro** é **brasiliense**?

2. Substitua os adjetivos pátrios destacados por formas equivalentes.

a) Ela é **norte-rio-grandense**; o marido, **sul-rio-grandense**.

b) Meu filho é **catarinense**; minha filha, **espírito-santense**.

c) Há anos não vejo meu amigo **salvadorense**.

d) A seleção **húngara** encantou o mundo na Copa de 1954.

e) Elogia-se muito a vida noturna **buenairense**.

f) Procura-se imitar o estilo de vida **estadunidense**.

g) A tecnologia **japonesa** invadiu o mundo.

3. Complete as frases a seguir com os adjetivos pátrios correspondentes às expressões entre parênteses.

a) As praias (*) são inesquecíveis. (de *Florianópolis*)

b) O entardecer (*) muitas vezes realça a solidão do poder. (de *Brasília*)

c) O carnaval (*) atrai muitos turistas. (*de Salvador*)

d) O clima (*) é muito apreciado. (*de Petrópolis*)

e) No ano passado, conheci a capital (*); este ano, vou conhecer a capital (*). (*do Piauí/do Maranhão*)

f) Um velho amigo (*) mostrou-me a beleza arquitetônica da cidade. (*de São Luís*)

g) Trouxe algumas peças de cerâmica (*) como lembrança de minhas aventuras (*). (*de Marajó/do Pará*)

h) Para ele, não basta dizer que é (*): é necessário acrescentar que é (*). (*de Goiás/de Goiânia*)

i) Como andam as economias (*) e (*)? (*de Tocantins/de Rondônia*)

j) Qual a população (*)? E a (*)? (*do Acre/de Rio Branco*)

4. Substitua os asteriscos pelos adjetivos pátrios referentes aos locais lusófonos indicados.

a) Tenho um amigo (*) e outro (*). Preciso fazer amigos (*) e (*). (*de Angola/de Moçambique/da Guiné-Bissau/de Cabo Verde*)

b) Em sua viagem a Portugal, você conheceu o litoral (*)? E as praias (*)? (*da Estremadura/do Algarve*)

c) Fui conhecer as belezas (*) e as maravilhas (*). (*de Braga/do Entre Douro e Minho*)

d) Já provaste o azeite (*)? (*da Beira)*

e) As tradições (*) são comparáveis às (*) e às (*). (*do Porto/de Coimbra/de Lisboa*)

f) Seu amigo português é (*)? Eu o supunha (*). (*de Castelo Branco/de Viseu*)

5. Para completar as frases a seguir, empregue os adjetivos pátrios relativos à Américas.

a) Seu sonho (*) converteu-se num pesadelo (*). Ele embarcou no avião errado! (*de Nova Iorque/de Assunção*)

b) A população (*) é pequena. (*da Terra do Fogo*)

c) Parece ter chegado ao fim a guerra civil (*). (*de El Salvador*)

d) O time (*) surpreendeu os times (*) e (*) na Copa de 1990. (*da Costa Rica/da Escócia/da Suécia*)

e) Nosso basquete derrotou novamente o time (*), mas perdeu do time (*). (*de Porto Rico/dos Estados Unidos*)

f) Vou dar um passeio pela América Central: quero conhecer as realidades (*), (*) e (*). (*da Nicarágua/da Guatemala/do Panamá*)

g) A infraestrutura urbana (*) é tão precária quanto a (*). Aliás, o mesmo se pode dizer da (*) e da de muitas capitais de estado (*). (*de La Paz/de Lima/de Quito/do Brasil*)

6. Substitua o adjetivo pátrio pelo nome dos locais a que eles se referem, fazendo as adaptações necessárias.

a) Napoleão era corso.

b) Foi à Itália estudar dialetos sardos; acabou especializando-se em arte florentina.

c) As guerras púnicas ocupam boa parte dos livros de história antiga.

d) Eu sabia que ele era espanhol. Desconhecia se era galego ou andaluz.

e) Ele é israelense? É hierosolimita(no)?

f) Ela é síria? É damascena?

g) As decisões do Conselho tridentino espalharam terror pela Europa.

h) Uma das princesas monegascas costuma envolver-se em escândalos.

i) Ele é letão, lituano ou estoniano?

7. Que adjetivos pátrios compostos você empregaria para designar:

a) um acordo entre Alemanha e Itália?

b) um tratado entre China e Vietnã?

c) uma iniciativa conjunta entre a Finlândia e a Lituânia?

d) uma literatura comum à Galiza e Portugal?

e) uma exposição reunindo artistas da África e da América?

f) um império que abrangesse Áustria e Hungria?

g) uma cultura comum a gregos e romanos?

h) uma empresa formada por investidores da Bélgica e do Brasil?

i) um instituto de pesquisa financiado pelos governos da Inglaterra e da França?

8. Depois de conhecer melhor os adjetivos pátrios, você pode tentar explicar alguns nomes frequentes em nosso dia-a-dia. Por que será, por exemplo, que:

a) um certo tipo de queijo se chama parmesão?

b) um time de futebol se chama Fluminense?

c) um certo tipo de cão se chama pequinês?

d) certo tipo de canção se chama malaguenha?

e) certo tipo de linguiça se chama calabresa?

Em DVD

NAPOLEON
ABEL GANCE'S EPIC MASTERPIECE

Divulgação

***Napoleão*. Direção de Abel Gance. França: Silver Screen, 2008. (235 min).**

O principal personagem da História da França tem sua vida narrada desde a infância neste DVD do aclamado diretor Abel Gance, originalmente lançado em 1927. Odiado e admirado por seus inimigos, idolatrado por seus seguidores, Napoleão começa sua carreira militar ao fazer parte da Revolução Francesa. A partir daí, o jovem Bonaparte torna-se um estrategista ímpar, colecionando vitórias por onde passava.

4. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. É o caso dos exemplos já citados *paterno/de pai* e *bucal/da boca*. A correspondência de significado nesses casos não significa que a substituição da locução pelo adjetivo correspondente seja sempre possível. Tampouco a substituição contrária é sempre admissível. *Colar de marfim*, por exemplo, é uma expressão cotidiana: seria pouco recomendável passar a dizer *colar ebúrneo* ou *ebóreo*, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária. *Contrato leonino* é uma expressão usada na linguagem jurídica: é muito pouco provável que os advogados passem a dizer *contrato de leão*. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular. É o que ocorre na sequência de frases a seguir:

A população **das cidades** tem aumentado demasiadamente no Brasil. Isso tem conduzido ao caos **urbano**.

Fornecemos a seguir uma relação de locuções adjetivas e adjetivos correspondentes. Muitos desses adjetivos são de origem erudita, tendo uso restrito à linguagem técnica ou literária. Baseando-se em sua experiência linguística, procure detectar os casos em que o adjetivo e a locução podem ser substituídos um pelo outro sem grandes alterações de sentido.

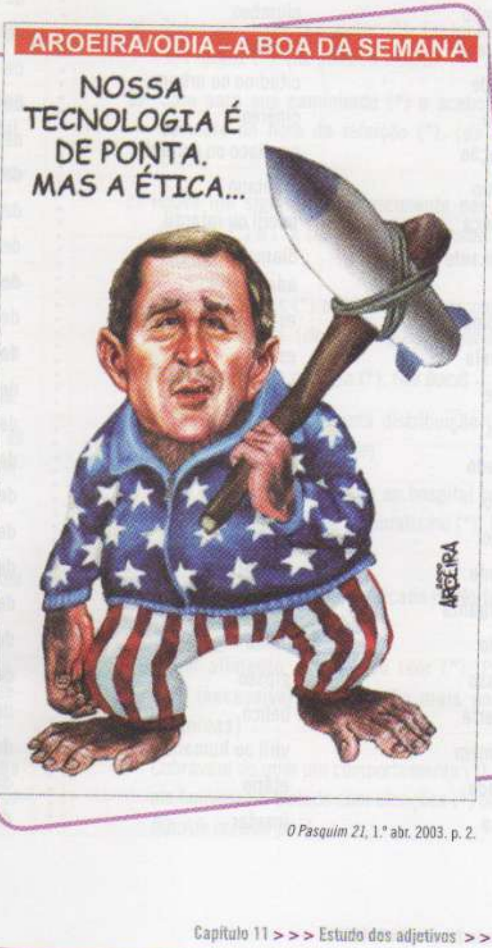
AROEIRA/ODIA – A BOA DA SEMANA
NOSSA TECNOLOGIA É DE PONTA. MAS A ÉTICA...
AROEIRA

O Pasquim 21, 1.º abr. 2003. p. 2.

A locução adjetiva *de ponta* (usada na expressão *tecnologia de ponta*, que significa "tecnologia avançada") não tem nenhum adjetivo equivalente. (O personagem caricaturado é George W. Bush, presidente dos Estados Unidos na época do ataque da coalização anglo-americana ao Iraque, ocorrido no início de 2003.)

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

locução	adjetivo
de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de águia	aquilino
de aluno	discente
de ano	anual
de asno	asinino
da audição	ótico ou auditivo
de bispo	episcopal
de boca	bucal ou oral
de boi	bovino
de cabelo	capilar
de cabra	caprino
do campo	rural, campesino, bucólico
de cão	canino
de cavalo	equino ou equídeo
de chumbo	plúmbeo
de chuva	pluvial
de cidade	citadino ou urbano
de cinza	cinéreo
de coração	cardíaco ou cordial
de crânio	craniano
de criança	pueril ou infantil
de diamante	diamantino ou adamantino
de estômago	estomacal ou gástrico
de estrela	estelar
de face	facial
de fera	ferino
de fígado	figadal ou hepático
de filho	filial
de fogo	ígneo
de frente	frontal
de garganta	gutural
de gato	felino
de gesso	gípseo
de guerra	bélico
de homem	viril ou humano
de idade	etário
de ilha	insular
de intestino	celíaco ou entérico
de inverno	hibernal
de irmão	fraternal ou fraterno
de lado	lateral
de lago	lacustre
de leão	leonino
de lebre	leporino
de leite	lácteo ou láctico
de lobo	lupino
de lua	lunar ou selênico
de macaco	simiesco
de mãe	maternal ou materno
de manhã	matinal
de marfim	ebúrneo ou ebóreo
de mármore	marmóreo
de mestre	magistral
de monge	monacal
de morte	mortal ou letal
de nádegas	glúteo
de nariz	nasal
de neve	níveo ou nival
de noite	noturno
de nuca	occipital
de olho	ocular
de orelha	auricular
de osso	ósseo
de ouro	áureo
de ovelha	ovino
de pai	paternal ou paterno
de paixão	passional
de pedra	pétreo
de pele	epidérmico ou cutâneo
de pescoço	cervical
de porco	suíno ou porcino
de prata	argênteo
de professor	docente
de proteína	proteico
de pulmão	pulmonar
dos quadris	ciático
de rim	renal

locução	adjetivo
de rio	fluvial
de rocha	rupestre
de selva	silvestre
de serpente	ofídico
de sintaxe	sintático
de sonho	onírico
de tarde	vesperal ou vespertino
da terra	terreno, terrestre, telúrico
de tórax	torácico
de touro	taurino

locução	adjetivo
de umbigo	umbilical
de veias	venoso
de velho	senil
de vento	eólio
de verão	estival
de víbora	viperino
de vidro	vítreo
de virgem	virginal
de visão	óptico ou ótico
da voz	vocal

Atividades

1. Explique o sentido dos adjetivos destacados.

a) São rios de regime **nival** e **pluvial**.

b) Há quem acredite que ter um comportamento **viril** equivale a deixar de agir como ser **humano**.

c) Nosso vizinho tem um grave problema **cardíaco**. É uma pena, pois ele é uma pessoa muito **cordial**.

d) O corpo **discente** da escola resolveu apoiar as reivindicações do corpo **docente**.

e) Trouxeram-nos um quilo de mel **silvestre**.

f) Estão querendo dinamitar a gruta em que há inscrições **rupestres**!

g) Seu inimigo **figadal** vive sofrendo de males **hepáticos**.

h) Infelizmente, a criança nasceu com lábios **leporinos**.

i) Percebeu que estava tornando-se **senil** quando as dores **renais**, **cervicais** e **ciáticas** não o abandonaram mais.

j) Não toque nisso! É um veneno **letal**!

k) Foi condenado pelo crime **passional** que cometeu há dois anos.

l) Fale alto: ele tem um sério problema **ótico**.

m) Não adianta gesticular diante dele: ele tem um sério problema **ótico**.

2. Releia as frases *l* e *m* no exercício anterior e proponha formas de substituir os termos destacados por outros que evitem ambiguidades.

3. Complete as frases seguintes com os adjetivos correspondentes às locuções entre parênteses.

a) Todos admiram seu andar (*). Eu tenho medo de sua língua (*). (*de gata/de víbora*)

b) Saiu para sua caminhada (*) e acabou voltando somente na hora da refeição (*). (*da manhã/da tarde*)

c) Houve um significativo crescimento nos rebanhos (*), (*), (*) e (*). (*de bois/de ovelhas/de cabras/de porcos*)

d) Seus problemas (*) e (*) requerem os cuidados de um especialista. (*de estômago/de intestino*)

e) Passou por uma cirurgia (*). (*da boca*)

f) A população (*) apresenta distribuição (*) equilibrada. (*das ilhas/de idade*)

g) Após o acidente, foi levado ao hospital com fortes dores (*) e suspeita de traumatismo (*). (*do tórax/do crânio*)

h) A navegação (*) é muito praticada no Norte do país. (*dos rios*)

i) É um alimento de elevado teor (*). Pena que seja inacessível à população mais pobre! (*de proteínas*)

j) Cobravam de mim um comportamento (*), como se me houvessem tratado com atenções (*) ou (*). (*de filho/de mãe/de pai*)

5. Flexões

Os adjetivos se flexionam em gênero e número e apresentam variações de grau bem mais complexas que as dos substantivos.

Flexão de gênero

O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere:

um comportamento estranho **uma atitude estranha**
um jornalista ativo **uma jornalista ativa**

Os adjetivos também são classificados em biformes e uniformes.

Adjetivos biformes

Possuem uma forma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino. A formação do feminino desses adjetivos costuma variar de acordo com a terminação da forma masculina, de modo semelhante ao que acontece com os substantivos.

a. Os adjetivos terminados em *-o* trocam essa terminação por *-a*:

ativo/ativa **branco/branca** **honesto/honesta**

Em alguns casos, além da mudança na terminação, há alteração no timbre da vogal tônica, que de fechado passa a aberto:

brioso/briosa **formoso/formosa** **grosso/grossa**

b. Os adjetivos terminados em *-ês*, *-or* e *-u* geralmente recebem a terminação *-a*:

português/portuguesa **sedutor/sedutora** **cru/crua**

Atente para as seguintes palavras, que são invariáveis:

hindu **cortês** **pedrês** **incolor**
multicor **bicolor** **tricolor**

O mesmo ocorre com estas formas comparativas:

maior **melhor** **menor** **pior**
superior **inferior** **anterior** **posterior**

Destaque-se também o par *mau/má*.

c. Os adjetivos terminados em *-ão* trocam essa terminação por *-ã*, *-ona* e, mais raramente, por *-oa*:

são/sã **chorão/chorona** **beirão/beiroa**
catalão/catalã **comilão/comilona**

d. Os adjetivos terminados em *-eu* trocam essa terminação por *-eia*; os terminados em *-éu*, por *-oa*:

plebeu/plebeia **ilhéu/ilhoa**
ateu/ateia **tabaréu/tabaroa**

Destaquem-se *judeu/judia* e *sandeu/sandia*.

e. Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o último elemento sofre flexão; aqueles em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis:

cidadão luso-brasileiro
cidadã luso-brasileira
casaco verde-escuro
saia verde-escura
consultório médico-dentário
clínica médico-dentária
tecido amarelo-ouro
roupa amarelo-ouro
papel verde-mar
tinta verde-mar

Destaquem-se *surdo-mudo*, em que variam os dois elementos, e *azul-marinho*, em que não há variação:

rapaz surdo-mudo
termo azul-marinho
moça surda-muda
calça azul-marinho

Adjetivos uniformes

www.superinteressante.com.br
UNIVERSO ANIMAL
pra gente que é louca por bicho
MÁQUINAS DE DESTRUIÇÃO
Quer um gatinho? Prepare-se para o estrago na sua casa
A sociedade da orca
Ela não é
FAMÍLIA SÚPER
Editora Abril

Universo animal. São Paulo: Abril, set. 2004, p. 73.

Animal, no título deste período, atua como adjetivo modificador de *universo* e é uniforme.

São os adjetivos que possuem uma única forma para o masculino e o feminino:

pássaro frágil
ave frágil
ator ruim
atriz ruim
empresa agrícola
planejamento agrícola
vida exemplar
comportamento exemplar

São uniformes os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo:

casaco amarelo-limão
camisa amarelo-limão
carro verde-garrafa
bicicleta verde-garrafa

Também são uniformes os compostos *azul-marinho* e *azul-celeste*.

Flexão de número

O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere:

governante capaz	governantes capazes
salário digno	salários dignos

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples.

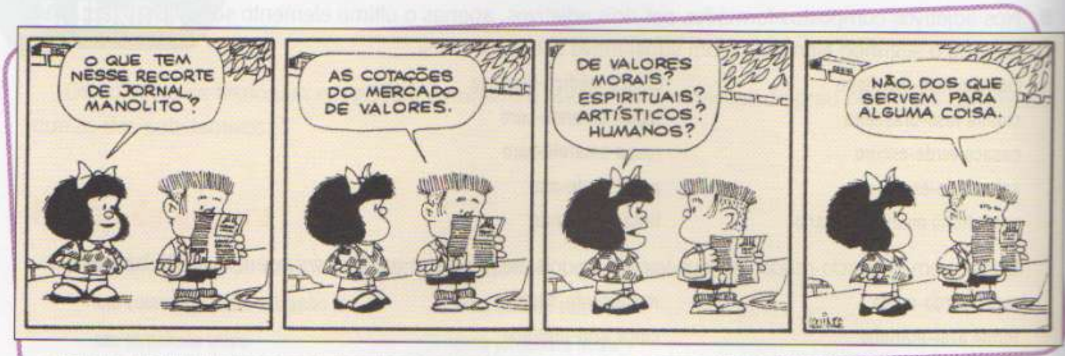
O QUE TEM NESSE RECORTE DE JORNAL, MANOLITO?
AS COTAÇÕES DO MERCADO DE VALORES.
DE VALORES MORAIS? ESPIRITUAIS? ARTÍSTICOS? HUMANOS?
NÃO, DOS QUE SERVEM PARA ALGUMA COISA.
QUINO

Joaquín Salvador Lavado /Quino/Mafalda

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 120.

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples. *Morais, espirituais, artísticos* e *humanos* se flexionam para concordar com o substantivo *valores*.

Já o plural dos adjetivos compostos segue os mesmos procedimentos da variação de gênero (masculino/feminino) dos adjetivos simples:

a. Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:

tratado luso-brasileiro	intervenção médico-cirúrgica
tratados luso-brasileiros	intervenções médico-cirúrgicas

Destaque-se novamente *surdo-mudo*:

rapaz surdo-mudo	rapazes surdos-mudos

b. Os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:

recipiente verde-mar	uniforme amarelo-canário
recipientes verde-mar	uniformes amarelo-canário

Também são invariáveis *azul-marinho* e *azul-celeste*:

camisa azul-marinho	camiseta azul-celeste
camisas azul-marinho	camisetas azul-celeste

OBSERVAÇÃO

Os adjetivos que indicam cores e são formados pela expressão *cor de* + substantivo são invariáveis em gênero e número, mesmo quando a expressão *cor de* estiver subentendida:

papel cor-de-rosa	papéis cor-de-rosa
giz [cor de] laranja	gizes [cor de] laranja
carro [cor de] creme	carros [cor de] creme
camisa [cor de] cinza	camisas [cor de] cinza

Flexão de grau

Os adjetivos variam em grau quando se deseja comparar ou intensificar as características que atribuem. Há, portanto, dois graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

Comparativo

Nesse grau, compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O comparativo pode ser de **igualdade**, de **superioridade** ou de **inferioridade**, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções. Observe as frases seguintes:

- comparativo de igualdade

Ele é **tão exigente quanto** justo.

Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.

- comparativo de superioridade

  Estamos **mais atentos (do) que** eles.

  Estamos **mais atentos (do) que** ansiosos.

- comparativo de inferioridade

  Somos **menos passivos (do) que** eles.

  Somos **menos passivos (do) que** tolerantes.

Os adjetivos *bom, mau, grande* e *pequeno* têm formas sintéticas para o grau comparativo de superioridade – *melhor, pior, maior* e *menor*, respectivamente:

Essa solução é **melhor (do) que** a outra.

Minha voz é **pior (do) que** a sua.

O descaso pela miséria é **maior (do) que** o senso humanitário.

A preocupação social é **menor (do) que** a ambição individual.

As formas analíticas correspondentes (*mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno*) só devem ser usadas quando se comparam duas características de um mesmo ser:

Ele é **mais bom (do) que** inteligente.

Todo corrupto é **mais mau (do) que** esperto.

Meu salário é **mais pequeno (do) que** justo.

Este país é **mais grande (do) que** equilibrado.

Atente para o fato de que as formas *menor* e *pior* são comparativos de superioridade, pois equivalem a *mais pequeno* e *mais mau*, respectivamente.

Superlativo

Nesse grau, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta.

No grau **superlativo relativo**, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto. O superlativo relativo pode exprimir *superioridade* ou *inferioridade* e é sempre expresso de forma analítica:

- superlativo relativo de superioridade

  Ele é **o mais atento de** todos.

  Ele é **o mais exigente de** todos os irmãos.

- superlativo relativo de inferioridade

  Você é **o menos crítico de** todos.

  Você é **o menos passivo de** todos os amigos.

As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos *bom, mau, grande* e *pequeno* também são sintéticas: *o melhor, o pior, o maior* e *o menor*.

No grau **superlativo absoluto**, intensifica-se a característica atribuída pelo adjetivo a um determinado ser, transmitindo ideia de excesso. O superlativo absoluto pode ser **analítico** ou **sintético**:

a. o superlativo absoluto analítico é formado normalmente com a participação de um advérbio:

Você é **muito crítico**.

Ele é **demasiadamente exigente**.

Somos **excessivamente tolerantes**.

b. o superlativo absoluto sintético é expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é *-íssimo*; nos adjetivos terminados em vogal, esta desaparece ao ser acrescentado o sufixo do superlativo:

Trata-se de um artista **originalíssimo**.

Ele é **exigentíssimo**.

Seremos **tolerantíssimos**.

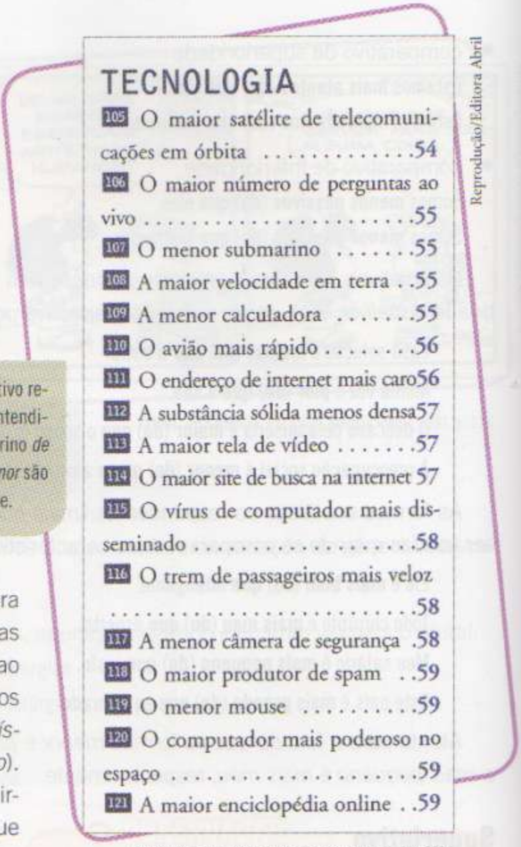

TECNOLOGIA

105 O maior satélite de telecomunicações em órbita 54

106 O maior número de perguntas ao vivo 55

107 O menor submarino 55

108 A maior velocidade em terra . .55

109 A menor calculadora 55

110 O avião mais rápido 56

111 O endereço de internet mais caro56

112 A substância sólida menos densa57

113 A maior tela de vídeo 57

114 O maior site de busca na internet 57

115 O vírus de computador mais disseminado 58

116 O trem de passageiros mais veloz 58

117 A menor câmera de segurança .58

118 O maior produtor de spam . .59

119 O menor mouse 59

120 O computador mais poderoso no espaço 59

121 A maior enciclopédia online . .59

Reprodução/Editora Abril

O livro dos recordes da Super. São Paulo: Abril, dez. 2004. p. 5. Edição de Colecionador da Superinteressante.

No trecho desse sumário observam-se ocorrências do superlativo relativo de superioridade e de inferioridade. Em todas elas está subentendida a relação com os demais seres de um conjunto: *o menor* submarino *de todos*; *a maior tela de* vídeo de *todas*. Vale lembrar que *maior* e *menor* são formas sintéticas dos adjetivos *grande* e *pequeno*, respectivamente.

Vários adjetivos possuem formas irregulares para exprimir o grau superlativo absoluto sintético. Muitas dessas irregularidades ocorrem porque o adjetivo, ao receber o sufixo, reassume a forma latina. É o caso dos terminados em *-vel*, que assumem a terminação *-bilíssimo* (*volúvel, volubilíssimo*; *indelével, indelebilíssimo*). Na relação a seguir, você encontrará muitas formas irregulares do superlativo absoluto sintético. Observe que algumas são de uso comum (*facílimo* e *dificílimo*, por exemplo), enquanto outras pertencem à linguagem formal (*acérrimo, pulquérrimo*, por exemplo).

FORMAS DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO DIGNAS DE NOTA

adjetivo	superlativo absoluto sintético	adjetivo	superlativo absoluto sintético
acre	acérrimo	audaz	audacíssimo
ágil	agílimo ou agilíssimo	benéfico	beneficentíssimo
agradável	agradabilíssimo	benévolo	benevolentíssimo
agudo	acutíssimo ou agudíssimo	bom	boníssimo ou ótimo
alto	altíssimo ou supremo	capaz	capacíssimo
amargo	amaríssimo ou amarguíssimo	célebre	celebérrimo
amável	amabilíssimo	cruel	crudelíssimo
amigo	amicíssimo	difícil	dificílimo
antigo	antiquíssimo	doce	dulcíssimo ou docíssimo
áspero	aspérrimo	eficaz	eficacíssimo
atroz	atrocíssimo	fácil	facílimo

adjetivo	superlativo absoluto sintético
feliz	felicíssimo
feroz	ferocíssimo
fiel	fidelíssimo
frágil	fragílimo ou fragilíssimo
frio	frigidíssimo ou friíssimo
geral	generalíssimo
grande	máximo
humilde	humílimo
incrível	incredibilíssimo
infame	infamérrimo
inimigo	inimicíssimo
jovem	juvenilíssimo
livre	libérrimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo ou magríssimo
manso	mansuetíssimo
mau	péssimo
miserável	miserabilíssimo
miúdo	minutíssimo
negro	nigérrimo ou negríssimo
nobre	nobilíssimo
notável	notabilíssimo
pequeno	mínimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo

adjetivo	superlativo absoluto sintético
pobre	paupérrimo ou pobríssimo
possível	possibilíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
pudico	pudicíssimo
pulcro	pulquérrimo
rústico	rusticíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
sensível	sensibilíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplícimo ou simplicíssimo
soberbo	superbíssimo
tenaz	tenacíssimo
tenro	teneríssimo
terrível	terribilíssimo
veloz	velocíssimo
visível	visibilíssimo
volúvel	volubilíssimo
voraz	voracíssimo
vulnerável	vulnerabilíssimo

Os adjetivos terminados em *-io* não precedido de *e* formam o superlativo absoluto sintético em *-iíssimo*:

sério – seriíssimo
necessário – necessariíssimo
frio – friíssimo

mas

feio – feíssimo
cheio – cheíssimo

Modernamente, também se aceitam (e se registram) as seguintes formas:

seríssimo sumaríssimo primaríssimo

Atividades

1. Complete as frases a seguir com a forma apropriada dos adjetivos colocados entre parênteses.

a) Apesar de ser uma dentista (*), possuía já uma (*) clientela. (*recém-formado/numeroso*)

b) Comprei uma camisa (*) e um chapéu (*) para desfilar no Carnaval. (*amarelo-claro/cor-de-rosa*)

c) Aquela moça é (*). Onde já se viu dar tanto dinheiro por uma motocicleta (*)! (*sandeu/amarelo-limão*)

d) Todas aquelas famílias (*) são de origem (*). (*sulino/europeu*)

e) Sou do tempo em que se usava camisa (*), calça (*) e sapatos (*) como uniforme nos colégios (*). (*branco/azul-marinho/preto/estadual*)

f) A alma daquela criatura é (*). (*azul-celeste*)

g) A atual conjuntura (*) levou aquela tradicional empresa (*) à falência. (*socioeconômico/anglo-saxão*)

h) A pobreza (*) parece não sensibilizar a comunidade (*). (*latino-americano/ítalo-franco-germânico*)

i) Vários jovens (*) ganharam medalhas nas olimpíadas para deficientes físicos. (*surdo-mudo*)

j) Sua presença (*) sequer foi notada pela bela jovem (*) que ele pretendia paquerar. (*incolor/norueguês*)

k) Ele diz que uma ordem (*) o obriga a adotar uma prática tão (*). (*superior/conservador*)

l) A jovem estava perfeitamente (*) quando saiu daqui. (*são*)

2. Complete as lacunas das frases a seguir com a forma apropriada dos adjetivos entre parênteses.

a) Várias clínicas (*) foram fiscalizadas durante a semana. (*médico-cirúrgico*)

b) Ele é um excêntrico. As paredes de sua casa são (*), suas camisas costumam ser (*); além disso, ele costuma exibir uma boina (*). Apelidaram-no "Amarelão". (*amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão*)

c) Os métodos (*) pelos especialistas não têm sido (*). Talvez sejam (*) medidas menos (*) para resolver o problema. (*empregado/eficaz/necessário/tradicional*)

d) Várias entidades (*) de defesa dos direitos (*) protestaram contra as ações (*). (*latino-americano/humano/policial*)

e) Alguns torneios (*) (*) foram (*) devido à falta de empresas (*). (*esportivo/afro-asiático/suspenso/patrocinador*)

f) Mulheres (*) fizeram um protesto contra a discriminação de que são vítimas quando procuram emprego. (*surdo-mudo*)

g) Os documentos do ano passado estão nas pastas (*); os deste ano, nas pastas (*). (*azul-marinho/azul-celeste*)

h) Ela tem cabelos (*) e olhos (*). Não há como confundi-la com outra. (*castanho-escuro/azul-turquesa*)

i) Aquelas cortinas (*) dão um tom trágico ao ambiente. É melhor substituí-las por outras mais (*). (*vermelho-sangue/sóbrio*)

j) Olhos (*) e cabelos (*): é assim que a imagino em meus devaneios. (*verde-esmeralda/castanho-claro*)

k) Suas roupas (*) e seus gestos (*) renderam muitos comentários (*). (*lilás/audaz/venenoso*)

3. Complete as frases de acordo com o modelo:

É um poema belo. Não: é **belíssimo**!

a) A vida é frágil. Não: é (*).

b) Era um homem talentoso. Não: era (*).

c) É um jogador ágil. Não: é (*).

d) Foi um lugar agradável. Não: foi (*).

e) Será uma pessoa amável. Não: será (*).

f) É uma moeda antiga. Não: é (*).

g) É um corredor audaz. Não: é (*).

h) Seria um homem bom. Não: seria (*).

i) É uma solução boa. Não: é (*)

j) É uma criança doce. Não: é (*).

k) Teria sido um animal feroz. Não: teria sido (*).

l) Fora um espírito livre. Não: fora (*).

m) É um sujeito magro. Não: é (*).

n) É um país pobre. Não: é (*).

o) Tinha sido uma pessoa simpática. Não: tinha sido (*).

p) É uma alma volúvel. Não: é (*).

4. Na língua coloquial, utilizamos formas superlativas nem sempre aceitáveis na língua formal. Observe algumas dessas formas coloquiais nas frases a seguir; depois, re-escreva as frases utilizando o superlativo absoluto apropriado à língua formal.

a) É um piloto hiperveloz!

b) Crianças subnutridas têm uma constituição vulnerável, vulnerável.

c) Ela adotou uma posição supercrítica.

d) É superpossível que a gente vá viajar.

e) Tem uma cabeça arquipequena!

f) É um cão supermanso.

g) Ele é arquiamigo de meu irmão.

h) É uma planta fragilzinha.

i) Saiu daqui felizinho da silva!

j) É um cara sabidão!

Textos para análise

1

Trabalhando o texto

Observando as palavras que compõem o anúncio, faça uma consideração sobre a estratégia de convencimento utilizada pelo anunciante.

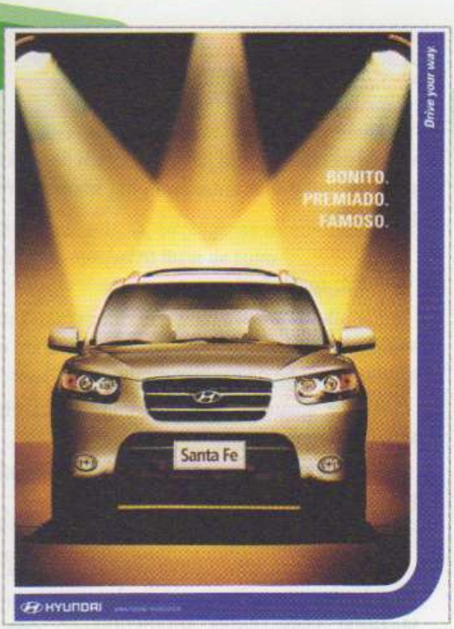

Reprodução/Editora Abril

Veja. São Paulo: Abril, n. 17, 30 abr. 2008. p. 17.

2

"Os cariocas" e "os portenhos"

[...] Expressiva parcela do povo de Salvador sabe que o adjetivo pátrio relativo à capital da Bahia é "soteropolitano", palavra que vem de "Soterópolis", soma de *sotérion* (que significa "salvação") com *polis* ("cidade"). Fora de Salvador, a proporção certamente se inverte, ou seja, pouca gente conhece o termo. O *Aurélio* dá "Soterópolis" como "helenização do nome da cidade de Salvador". "Helenizar" é "adaptar ao caráter grego". Lembre-se de que "helênico" diz respeito à Grécia antiga.

Outro exemplo interessante vem da bela São Luís. O adjetivo pátrio relativo à capital do Maranhão é "ludovicense". O motivo? "Ludovico" e "Luís" são farinha do mesmo saco. Explica o *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes*, de Mansur Guérios, que "Luís" vem do germânico *ludwig* ("guerreiro célebre"). Latinizada, essa forma transformou-se em "Ludovicus". Você acaba de descobrir que o célebre músico Ludwig van Beethoven, entre nós, seria Ludovico ou Luís.

É bom dizer que também existem as formas "salvadorense" (para Salvador) e "são-luisense" (para São Luís). Também é bom dizer que não se deve confundir "salvadorense" com "salvadorenho", que se refere a El Salvador, país da América Central.

E onde entram os cariocas, citados no título do texto?

CIPRO NETO, Pasquale. *Inculta e bela 4*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 64-5.

Trabalhando o texto

1. Responda você à pergunta feita para o leitor: que relação a palavra carioca poderia estabelecer com o que está afirmado anteriormente no texto?

2. Consultando a lista de adjetivos pátrios referentes ao Brasil, que outros adjetivos poderiam ter entrado nessa discussão?

3. Qual a provável razão de existirem as formas "salvadorense" e "são-luisense", além de soteropolitano e ludovicense?

4. Retomando o estudo realizado no capítulo 5, escreva quais são os principais sufixos utilizados na formação dos adjetivos pátrios.

3

Duas pessoas se esbarram com violência no centro da cidade. Sem jeito, o homem pede desculpas e percebe que a mulher olha insistentemente para cima:

[...]

– Viu aquilo?

Ele olhou de novo para cima, com mais interesse do que na primeira vez, mas só percebeu o que atraía a atenção da mulher quando ela disse:

– Que absurdo. Nunca vi coisa igual. Hérnia sem "h"!!!

Então ele fixou os olhos na placa da loja, bem no meio dela, e exclamou também:

– Que absurdo. Hérnia sem "h"!!!

Só aí notou que estava diante de uma mulher linda, uma das mais lindas que já tinha visto. Nesse momento, lembrando-se do encontro que tinha, chegou a dar dois passos para o lado, aflito para sair logo dali, mas parou, enfeitiçado, quando ela convidou:

– Quer ver outro absurdo?

Ele disse que queria ver, sim, e deixou-se levar por ela até uma esquina onde uma tabuleta, na calçada, trazia o cardápio de um restaurante vegetariano. Ali, ela pôs o dedo em cima de uma palavra e exclamou, com indignação:

– Chuchu com "x"! Não é uma loucura? Quem escreveu isto fugiu da escola...

Depois, moveu o dedo até outra palavra, um pouco acima, e acusou:

– Não é um crime isto? Berinjela com "g"!

Ele, apesar de não ser muito versado em jotas e gês, concordou. Era um crime. A mulher falava com tanta firmeza que só podia ser professora de português. Ela confirmou que era, quando ele perguntou. E disse ter apontado os erros da tabuleta ao dono do restaurante, que já havia prometido sua substituição.

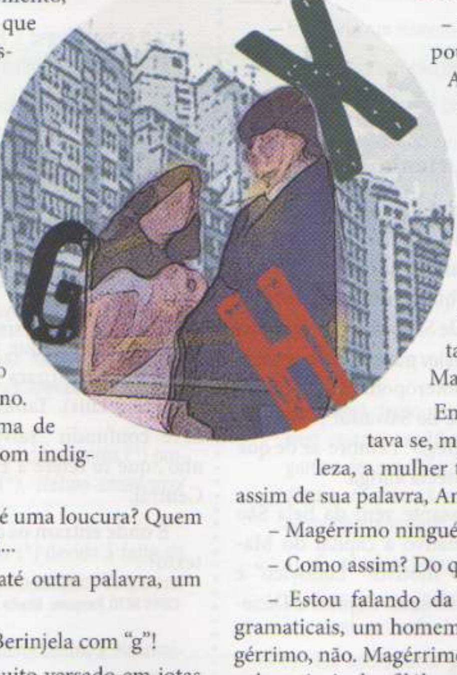

Ela garantiu que, apesar dos erros da tabuleta, a comida lá era muito boa, ideal para quem queria manter-se saudável e em forma, e ele resolveu almoçar ali com ela, depois de telefonar para adiar o encontro de negócios. Já gozando as primeiras delícias da paixão, sentiu-se infeliz quando ela, ao saber que seu nome era Sárvio, franziu o rosto.

– Foi um erro de registro – ele explicou. – Era para ser Sálvio.

Ele não pôde franzir o rosto quando ela disse o nome. Que defeito podia haver em Ana Lúcia?

Enquanto comia sem vontade aqueles vegetais que ela devorava como se fosse uma coelhinha, recebeu outro golpe.

– Você sempre foi assim? – ela quis saber.

– Assim como?

– Assim gordinho.

– N... não. Eu engordei um pouco nos últimos dois anos. Antes, as pessoas me consideravam magérrimo.

– Magérrimo? Ah, eu não acredito.

– Não acredita por quê? Eu tenho fotos desse tempo.

– Você não entendeu. Você podia até ter cinquenta quilos, dois anos atrás. Mas magérrimo você não era.

Enquanto Sárvio se perguntava se, mesmo com toda aquela beleza, a mulher tinha o direito de duvidar assim de sua palavra, Ana Lúcia continuou:

– Magérrimo ninguém pode ser.

– Como assim? Do que você está falando?

– Estou falando da gramática. Pelas normas gramaticais, um homem pode ser (*) ou (*). Magérrimo, não. Magérrimo é uma forma condenada pela maioria dos filólogos.

– Fi... Filólogos?

Tentando lembrar o que era mesmo um filólogo, Sárvio, mais do que nunca, se sentiu burro, muito burro, burríssimo.

[...]

DREWNICK, Raul. A professora. In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim da (Orgs.). *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 58-61.

Trabalhando o texto

1. Complete as duas lacunas do texto com as formas adequadas do adjetivo *magro*.

2. No trecho "Só aí notou que estava diante de uma mulher linda, uma das mais lindas que já tinha visto.", em que grau encontra-se o adjetivo? Assim flexionado, que efeito causa?

3. Existe uma gradação na frase "Sárvio, mais do que nunca, se sentiu burro, muito burro, burríssimo.". O que a provoca?

4. Re-escreva a frase, empregando os adjetivos *sábio*, *célebre* e *sensível* no lugar de burro.

4

Mundo novo, vida nova

Buscar um mundo novo, vida nova
E ver, se dessa vez, faço um final feliz
Deixar de lado
Aquelas velhas histórias
O verso usado
O canto antigo
Vou dizer adeus
Fazer de tudo e todos bela lembrança
Deixar de ser só esperança
E por minhas mãos, lutando, me superar
Vou traçar no tempo meu próprio caminho
E assim abrir meu peito ao vento
Me libertar
De ser somente aquilo que se espera
Em forma, jeito, luz e cor
E vou
Vou pegar um mundo novo, vida nova
Vou pegar um mundo novo, vida nova

Luiz Gonzaga Júnior. Disponível em: <www.gonzaguinha.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Utilize o título da canção para explicar como se relacionam adjetivos e substantivos.

2. *Final* e *feliz* são duas palavras que costumam andar juntas. Classifique-as morfologicamente. A seguir, utilize a palavra *final* numa frase em que tenha classificação morfológica diferente da que tem no texto.

3. Observe as expressões *velhas histórias* e *canto antigo*. Se mudarmos a posição das palavras ("histórias velhas" e "antigo canto"), ocorrerão também mudanças de significado? Comente.

4. Abrir o peito ao vento, libertar-se, encontrar um mundo novo, uma vida nova: essas propostas lhe parecem interessantes? O que você pensa sobre elas?

Em CD

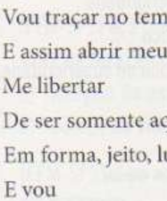

Divulgação

Gonzaguinha. *Eu acredito é na rapaziada* (CD). EMI, 2007.

Gonzaguinha, filho do também músico Luiz Gonzaga, foi um cantor engajado em seu tempo, crítico mordaz da ditadura militar que marcou a história brasileira nos anos 1970. Também compôs músicas líricas, obras que ainda hoje fazem parte do cancioneiro popular, como "Começaria tudo outra vez" e sambas-enredo, como "O que é o que é".

Questões de exames e concursos

1. (ITA-SP) Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação:

"Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez".

Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão.

Assinale a alternativa em que isso **NÃO** ocorre:

a) obra grandiosa
b) jovem estudante
c) brasileiro trabalhador
d) velho chinês
e) fanático religioso

2. (FGV-SP) Aponte a alternativa em que corretamente se faz a concordância dos termos destacados.

a) disputas **sino-soviética**, informações **econômico-financeiras**, camisas **azul-piscinas**, camisas **pastéis**
b) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azuis-piscinas**, camisas **pastéis**
c) disputas **sinas-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azul-piscina**, camisas **pastéis**
d) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azul-piscinas**, camisas **pastéis**
e) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômico-financeiras**, camisas **azul-piscina**, camisas **pastel**

3. (FGV-SP) Aponte a alternativa que traga os superlativos absolutos sintéticos de acordo com a norma culta.

a) celebérrimo, crudelésimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
b) celebésimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobérrimo
c) celebérrimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
d) celebríssimo, cruelérrimo, dulcésimo, negérrimo, nobérrimo
e) celebríssimo, crudelérrimo, dulcíssimo, negérrimo, nobérrimo

4. (Fuvest-SP) "(...) No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete. Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola."

(A. de Alcântara Machado, *Carmela*.)

"(...) Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando voltando-nos, vimos um carro elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estofo e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de penas escarlates."

(José de Alencar, *Lucíola*.)

Nesses excertos, observa-se que a maioria dos substantivos são modificados por adjetivos ou expressões equivalentes.

Comparando os dois textos:

a) aponte em cada um deles o efeito produzido por tal recurso linguístico;
b) justifique sua resposta.

5. (Febasp) "Os homens são **os melhores fregueses**" – *os melhores* encontra-se no grau:

a) comparativo de superioridade.
b) superlativo relativo de superioridade.
c) superlativo absoluto sintético.
d) superlativo absoluto analítico de superioridade.

6. (PUC-RJ)

Descobrimento

(Mário de Andrade)

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei lá no norte, meu Deus!
[muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo
nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993. p. 203.

No poema **Descobrimento**, certos substantivos encontram-se qualificados por adjetivos inusitados. Retire do texto UMA dessas combinações incomuns, explicando por que tem um efeito especial.

7. (Unimep-SP) Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado contraria a definição.

a) Li um livro **lindo**.
b) Beber água é **saudável**.
c) Cerveja **gelada** faz mal.
d) Gente **fina** é outra coisa!
e) Ele parece uma pessoa **simpática**.

8. (Fatec-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída a ideia de superlativo ao adjetivo.

a) É uma ideia agradabilíssima.
b) Era um rapaz alto, alto, alto.
c) Saí de lá hipersatisfeito.
d) Almocei tremendamente bem.
e) É uma moça assustadoramente alta.

9. (FEI-SP) Siga o modelo:

modificação **da paisagem**: modificação **paisagística**

a) água **da chuva**
b) exageros **da paixão**
c) atitudes **de criança**
d) soro **contra veneno de serpente**

10. (EEM-SP) Dê o superlativo absoluto sintético de:

a) feliz; b) livre.

11. (EEM-SP) Faça conforme o modelo:

alma **de fora**: alma **exterior**

a) imagem **do espelho** c) imposição **da lei**
b) parede **de vidro** d) comprimento **da linha**

12. (EPM-SP) Dê os adjetivos equivalentes às expressões em destaque.

a) programa **da tarde**
b) ciclo **da vida**
c) representante **dos alunos**

13. (EEM-SP) Passe para o plural.

a) borboleta azul-clara;
b) borboleta cor-de-laranja.

14. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos:

1. enxofre 2. chumbo 3. prata

são, respectivamente,

1. sulfúreo 2. plúmbeo 3. argênteo

verificamos que está (estão) correta(s):

a) apenas a afirmação 1
b) apenas a afirmação 2
c) apenas a afirmação 3
d) apenas as afirmações 1 e 2
e) todas as afirmações

15. (UnB-DF) Relacione a primeira coluna à segunda.

(1) água ( ) pluvial
(2) chuva ( ) ebúrneo
(3) gato ( ) felino
(4) marfim ( ) aquilino
(5) prata ( ) argênteo
(6) rio
(7) não consta da lista

A sequência correta é:

a) 7, 7, 3, 1, 7. c) 2, 4, 3, 7, 5.
b) 6, 3, 7, 1, 4. d) 2, 4, 7, 1, 7.

16. (ITA-SP) Os superlativos absolutos sintéticos de *comum, soberbo, fiel, miúdo* são, respectivamente:

a) comuníssimo, super, fielíssimo, minúsculo
b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo
c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo
d) comunérrimo, sobérrimo, fidelíssimo, miudérrimo
e) comunérrimo, sobérrimo, fielíssimo, minutíssimo

17. (ITA-SP) Os adjetivos *lígneo, gípseo, níveo, braquial* significam, respectivamente:

a) lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço
b) lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio
c) lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio
d) associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço
e) associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio

18. (UPM-SP) Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

a) glacial (de gelo); ósseo (de osso)
b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata)
c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)
d) viperino (de vespa); ocular (de olho)
e) ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

19. (ITA-SP) O plural de *terno azul-claro, terno verde-mar* é, respectivamente:

a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares.
b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares.
c) ternos azul-claro, ternos verde-mar.
d) ternos azul-claros, ternos verde-mar.
e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar.

20. (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras.
b) se I e III forem verdadeiras.
c) se II e III forem verdadeiras.
d) se todas forem verdadeiras.
e) se todas forem falsas.

"... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..."

I. No primeiro caso, *autor* é substantivo; *defunto* é adjetivo.
II. No segundo caso, *defunto* é substantivo; *autor* é adjetivo.
III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

21. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que o termo *cego(s)* é um adjetivo.

a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir..."
b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma..."
c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."
d) "Naquele instante era só um pobre cego."
e) "... da Terra que é um globo cego girando no caos."

22. (UFSC) Observe as proposições abaixo:

01. Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.
02. Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.
04. Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.
08. As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.
16. Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembleia dos professores.
32. As sociedades luso-brasileira adquiriram novos livros de autores portugueses.

Marque as frases corretas e some os valores que lhes são atribuídos.

23. (Unimep-SP) O adjetivo está mal flexionado em grau em:

a) livre: libérrimo
b) magro: macérrimo
c) doce: docílimo
d) triste: tristíssimo
e) fácil: facílimo

24. (Cefet-PR) Siga o exemplo:

Não chame a torre de alta, mas de altíssima.
Não considero sua atitude nobre, mas (*).

25. (MPE-PR/UFPA) Há situações em que o adjetivo muda de sentido, caso seja colocado antes ou depois do substantivo. Observe:

Lá se vão os pobres meninos
Pelas ruas da cidade.
Meninos pobres,
pelas ruas da cidade rica.

Qual é o significado da primeira e da segunda ocorrência da palavra pobres no trecho acima?

a) humildes/modestos
b) mendigos/sem recursos
c) dignos de pena/improdutivos
d) dignos de compaixão/desprovidos de recursos
e) ingênuos/sem posses

26. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero.

a) elemento motor, tratamento médico-dentário
b) esforço vão, passeio matinal
c) juiz arrogante, sentimento fraterno
d) cientista hindu, homem célebre
e) costume andaluz, manual lúdico-instrutivo

27. (UFF-RJ) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a.

a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.
b) Guardei as melhores recordações daquele dia.
c) A Lua é menor do que a Terra.
d) Ele é o maior aluno de sua turma.
e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

28. (UFU-MG) O autor de D. Casmurro afirma que "José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias". Dentre os vários superlativos empregados por José Dias, assinale a única alternativa em que ocorre um emprego não previsto pela gramática normativa.

a) "Se soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo afeto, para cumprir um dever amargo, *amaríssimo*..."
b) "Que ideia é essa? O estado dela é *gravíssimo*, mas não é mal de morte, e Deus pode tudo."
c) "Sua mãe é uma santa, seu tio é um cavalheiro *perfeitíssimo*."
d) "... porque ela é um anjo, *anjíssimo*..."
e) "Oh! As leis são *belíssimas*."

29. (UFU-MG) Relativamente à concordância dos adjetivos compostos indicativos de cor, uma, dentre as seguintes alternativas, está errada. Qual?

a) saia amarelo-ouro
b) papel amarelo-ouro
c) caixa vermelho-sangue
d) caixa vermelha-sangue
e) caixas vermelho-sangue

Capítulo 12

Estudo dos advérbios

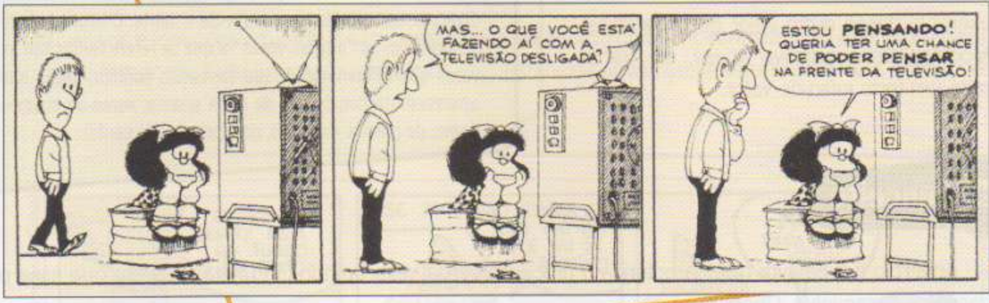
MAS... O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AÍ COM A TELEVISÃO DESLIGADA?
ESTOU **PENSANDO**! QUERIA TER UMA CHANCE DE **PODER PENSAR** NA FRENTE DA TELEVISÃO!

Quino/Joaquín Salvador Lavado

QUINO. *Mafalda 6*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 76.

Na fala do pai de Mafalda, o advérbio *aí* indica o lugar onde ela está. Na irônica resposta da garota, a referência a esse mesmo lugar é feita por uma locução adverbial: *na frente da televisão*. Ou seja, o lugar onde apenas se pode pensar se o tal aparelho doméstico estiver desligado...

1. Introdução

Na palavra *advérbio*, assim como na palavra *adjetivo*, existe o prefixo latino *ad*, que indica ideia de "proximidade", "contiguidade". Portanto o nome praticamente já diz o que é o advérbio: é palavra capaz de caracterizar o processo verbal, indicando circunstâncias em que esse processo se desenvolve. É o caso, por exemplo, da palavra *humildemente*, que, no "Poema só para Jaime Ovalle", de Manuel Bandeira, caracteriza o processo expresso pela forma verbal *pensando*:

"E fiquei pensando, humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei".

O papel básico dos advérbios é, por isso, relacionar-se com os verbos da língua, caracterizando os processos expressos por eles. Essa caracterização pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam "dormindo profundamente", descreve-se a maneira intensa como todos dormiam.

A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala. É o que se verifica, por exemplo, no poema "Madrugada", de Ferreira Gullar:

Do fundo de meu quarto, do fundo
de meu corpo
clandestino
ouço (não vejo) ouço
crescer no osso e no músculo da noite
a noite

A noite ocidental obscenamente acesa
sobre meu país dividido em classes

O advérbio *obscenamente* é um ótimo exemplo desse outro valor dos advérbios. Modificando o adjetivo *acesa*, ele transmite um forte juízo de valor.

Em livro

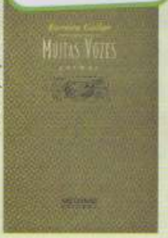

José Olympio Editora

Gullar, Ferreira. *Muitas vozes.* São Paulo: José Olympio Editora, 2000.

Este livro é considerado pela crítica especializada a obra de maturidade de Ferreira Gullar. O autor de *A luta corporal* e *Poema sujo*, obras-primas da poesia brasileira, reuniu aqui 54 poemas que abordam temas diversos, como infância, sexo, vida e morte. O título do livro é sugestivo: as "muitas vozes" a que se refere Gullar são as vozes que influenciaram sua formação poética, vozes que aparecem na construção de cada poema, vozes do concretismo, do poema-espacial, do aforismo, do cordel...

2. Conceito

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Observe:

"**Hoje não** ouço **mais** as vozes daquele tempo." (circunstâncias de tempo, negação e tempo, respectivamente)

"Todos os maridos funcionam **regularmente**." (circunstância de modo)

Diferentemente do que seu nome indica, o advérbio não é modificador exclusivo do verbo. Os advérbios de intensidade e os de modo podem modificar também adjetivos e advérbios:

Esse é o procedimento **menos** adequado para quem se diz **politicamente** correto.
(o advérbio *menos* modifica o adjetivo *adequado*; o advérbio *politicamente* modifica o adjetivo *correto*)

Ela procedeu muito **mal**.
(o advérbio *muito* modifica o advérbio *mal*)

Na tirinha, o advérbio *bem* modifica o adjetivo *econômico*. A ênfase na intensidade, naturalmente dada pelo advérbio, é acentuada pelo falante ao prolongar a emissão da palavra. Graficamente, a ênfase é representada pela repetição do *e* e pelo destaque dado à palavra.

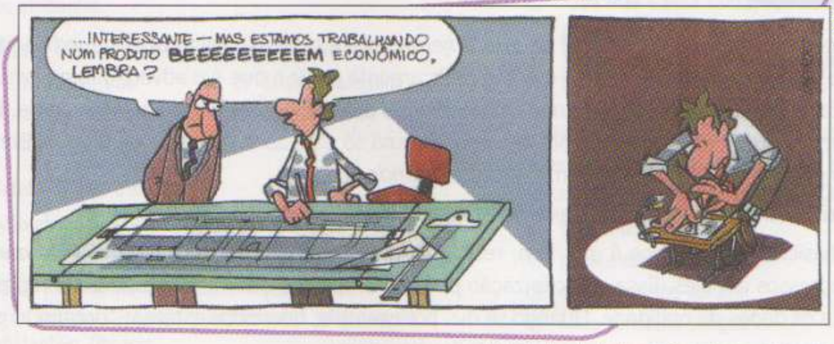
...INTERESSANTE — MAS ESTAMOS TRABALHANDO NUM PRODUTO BEEEEEEEEEM ECONÔMICO, LEMBRA?
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 3*. São Paulo: Devir, 2004. p. 10.

Em alguns casos, os advérbios podem se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração:

Infelizmente, o Congresso não aprovou o projeto.

Lamentavelmente, ele não estará conosco na próxima semana.

As **locuções adverbiais** são conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio. Geralmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio:

Moravam **lá**.	Acordei **cedo**.	Fiquem **aqui**.
Moravam **ao lado da estação**.	Acordei **no meio da noite**.	Fiquem **por perto**.

3. Classificação

Os advérbios e locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias que expressam. Na relação a seguir, você encontrará as principais circunstâncias adverbiais e alguns advérbios e locuções que podem exprimi-las.

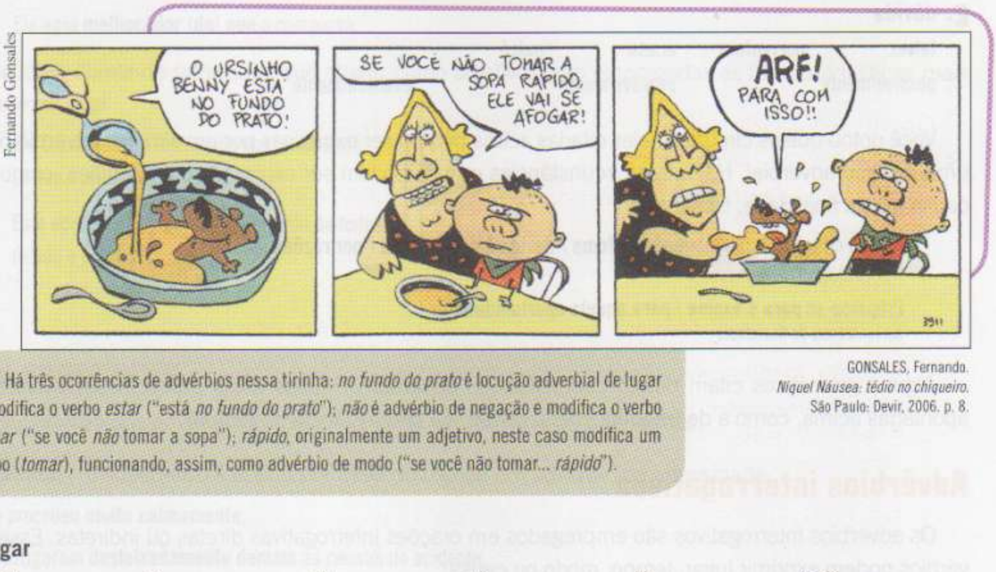
Fernando Gonsales
O URSINHO BENNY ESTÁ NO FUNDO DO PRATO!
SE VOCÊ NÃO TOMAR A SOPA RÁPIDO, ELE VAI SE AFOGAR!
ARF! PARA COM ISSO!!

Há três ocorrências de advérbios nessa tirinha: *no fundo do prato* é locução adverbial de lugar e modifica o verbo *estar* ("está *no fundo do prato*"); *não* é advérbio de negação e modifica o verbo *tomar* ("se você *não* tomar a sopa"); *rápido*, originalmente um adjetivo, neste caso modifica um verbo (*tomar*), funcionando, assim, como advérbio de modo ("se você não tomar... *rápido*").

GONSALES, Fernando.
Níquel Náusea: tédio no chiqueiro.
São Paulo: Devir, 2006. p. 8.

a. lugar

aqui	aí	ali	cá	lá	acolá
além	longe	perto	dentro	adiante	defronte
onde	acima	abaixo	atrás	em cima	de cima
à direita	à esquerda	ao lado	de fora	por fora	
alhures (= em outro lugar)		nenhures (= em nenhum lugar)		algures (= em algum lugar)	

b. tempo

hoje	ontem	anteontem	amanhã	atualmente	brevemente
sempre	nunca	jamais	cedo	tarde	antes
depois	logo	já	agora	ora	então
outrora	aí	quando	à noite	à tarde	de manhã
de vez em quando	às vezes	de repente	hoje em dia		

c. modo

bem mal assim depressa devagar frente a frente
às claras às pressas à vontade à toa de cor face a face
de mansinho de cócoras em silêncio com rancor sem medo
rapidamente lentamente facilmente (e a maioria dos vocábulos terminados em *-mente*)

d. afirmação

sim decerto certamente efetivamente seguramente
realmente sem dúvida por certo com certeza

e. negação

não absolutamente tampouco de modo algum de jeito nenhum

f. intensidade

muito pouco mais menos ainda tão
bastante assaz demais bem tanto de pouco
deveras quanto quase apenas mal de todo

g. dúvida

talvez porventura acaso quiçá
possivelmente provavelmente eventualmente

Você notou que as circunstâncias citadas acima podem ser expressas por um simples advérbio ou por uma locução adverbial. Há outras circunstâncias que só podem ser expressas por locuções, como a de causa e a de finalidade. Observe:

> Muitas crianças estão morrendo **de fome / devido à desnutrição / por razões ignóbeis.**
> (circunstância de causa)
>
> Preparou-se **para o exame / para aquela oportunidade.**
> (circunstância de finalidade)

Alguns gramáticos citam outras circunstâncias adverbiais. Muitas delas parecem subdivisões das apontadas acima, como a de frequência (subdivisão da circunstância de tempo).

Advérbios interrogativos

Os advérbios interrogativos são empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. Esses advérbios podem exprimir lugar, tempo, modo ou causa:

> **Onde** foram parar os livros?
> Quero saber **onde** foram parar os livros.
> **Quando** será a reunião?
> Quero saber **quando** será a reunião.
> **Como** proceder num momento tão importante?
> Quero saber **como** proceder num momento tão importante.
> **Por que** você aceita tudo passivamente?
> Quero saber **por que** você aceita tudo passivamente.

Você vai estudar mais detalhadamente as circunstâncias adverbiais nos capítulos relativos à sintaxe (adjuntos adverbiais e orações subordinadas adverbiais).

4. Flexão

Geralmente, os advérbios são considerados palavras invariáveis, por não apresentarem flexão de gênero e número. No entanto alguns deles – principalmente os de modo – apresentam variações de grau semelhantes às dos adjetivos.

Grau comparativo

Como ocorre com os adjetivos, o grau comparativo pode ser de igualdade, de superioridade e de inferioridade:

Ele agia **tão friamente quanto** (ou **como**) o comparsa.

Ele agia **mais friamente (do) que** o comparsa.

Ele agia **menos friamente (do) que** o comparsa.

Para os advérbios *bem* e *mal*, as formas de comparativo são sintéticas (*melhor* e *pior*):

Ele agia **melhor/pior (do) que** o comparsa.

Cuidado: diante de particípios que atuam como adjetivos, são empregadas as formas analíticas *mais bem* e *mais mal*:

Ele é o **mais bem** informado dos jornalistas.
(e não o *melhor* informado)

Este edifício é o **mais mal** construído de todos.
(e não o *pior* construído)

Grau superlativo

O superlativo dos advérbios é absoluto e pode ser formado de dois modos:

a. analítico – o superlativo é obtido por meio do uso de um advérbio de intensidade:

Ele procedeu **muito calmamente**.

Investigaram **desleixadamente demais** as causas do acidente.

Certamente estão **muito perto** da cidade procurada.

b. sintético – o superlativo é obtido por meio do uso do sufixo *-íssimo*:

Ela crê **muitíssimo** em suas convicções.

As transformações sociais estão ocorrendo **lentissimamente**.

Acordo **cedíssimo** todos os dias.

Na linguagem coloquial e familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo para dar aos advérbios o valor superlativo:

Amanhã vamos acordar **cedinho**.

Ela faz tudo **devagarinho**.

Atividades

1. Aponte os advérbios e locuções adverbiais presentes nos trechos a seguir e classifique-os.

a) "No dia seguinte almoçamos num restaurante e tomamos três garrafas de tinto; depois, num bar fiquei a alisar ternamente a sua mão fina, de veias azuis." (Rubem Braga)

b) "Talvez um ruído de elevador, uma campainha tocando no interior de outro apartamento, o fragor de um bonde lá fora, sons de um rádio distante, vagas vozes – e, me lembro, havia um feixe de luz oblíquo dando no chão e na parte de baixo de uma porta, recordo vagamente a cor rósea da parede." (Rubem Braga)

c) "Se é difícil arrancar um *não* do brasileiro em geral, mais difícil ainda é arrancar um *sim* do mineiro em particular." (Fernando Sabino)

d) "Naquela solene ocasião, diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento, sobreveio a catástrofe providencial: a imensa massa de argila, amolecida pelos sucessivos baldes d'água que o escultor, temeroso de seu endurecimento, despejava sobre o trabalho, começou a desfazer-se feito melado, e de súbito desmoronou fragorosamente." (Fernando Sabino)

e) "Aos três meses de vida, passa muito bem o primeiro macaco-aranha nascido em cativeiro, proeza realizada no Centro de Primatologia, no Rio de Janeiro, único lugar do mundo onde essa espécie pode ser legalmente criada." (*Superinteressante*, mar. 1992.)

f) "O mestre-cervejeiro não é um profissional comum: em qualquer fábrica de bebida, pequena ou grande, ele é, desde os tempos da Idade Média, o guardião da receita da cerveja daquela marca e o responsável pela qualidade da bebida produzida ali." (*Globo Ciência*, abr. 1992.)

2. Troque as locuções adverbiais destacadas nas frases a seguir por advérbios terminados em *-mente*.

a) Recebeu-nos **com afeto**.

b) Agiu **com pudor**.

c) Sempre canta **com prazer**.

d) **Sem dúvida**, não há mais nada a fazer.

e) Ofendeu a todos **sem distinção**.

f) A política econômica atinge **sem piedade** os mais pobres.

g) Resolvi o problema **aos poucos**.

h) Estava lá **por acaso**.

i) Apresente a proposta **com nitidez**.

j) Entendem-se **sem palavras**.

3. Troque os advérbios terminados em *-mente* destacados nas frases seguintes por locuções adverbiais.

a) Conduzia a bola **habilmente**.

b) Os alunos receberam o professor **ruidosamente**.

c) Ele sofreu as consequências do que fez **impensadamente**.

d) Agiu **friamente**.

e) **Delicadamente**, beijei-lhe a mão.

f) **Repentinamente**, nuvens negras cobriram o céu.

g) Ofendia **despudoradamente** a quem o contradissesse.

h) **Frequentemente** se veem cobras nestas matas.

i) Desejava-a **intensamente**.

j) Não imaginava ter agido **ingenuamente**.

4. Substitua as expressões destacadas nas frases a seguir por advérbios.

a) **Por qual motivo** você não visita seu pai?

b) Não pensei isso **em nenhum instante**.

c) **Em que tempo** os homens serão melhores com os outros homens?

d) **Naquele lugar** existe vegetação nativa.

e) **Neste lugar** existe muita poluição visual.

f) O teatro fica **a grande distância**; o cinema, **a pequena distância**.

g) Saia **neste exato instante**!

h) Ela já me viu **em algum lugar**.

i) Ponha esse livro **em outro lugar**.

5. A palavra destacada tem valor diferente em cada uma das frases dos pares a seguir. Classifique-a.

a) Faça isso **direito**!

Entrou pelo lado **direito**.

b) Pagou **caro** o carro em que desfila pela cidade.

É um carro **caro**.

c) **Breve** nos veremos.

O discurso do presidente foi **breve**.

d) Fale **baixo**!

O salário médio no Brasil é **baixo**.

6. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Ela está **meio** nervosa.

b) Passou **meio** dia na fila do banco.

c) Vai demorar a chegar, porque anda **meio** devagar.

e) Vendeu **caro** o que havia comprado **barato**. É um especulador!

f) Comprei um carro **barato** pelo preço de um **caro**.

g) Você é o **melhor** aluno da classe, mas seu irmão é o **pior**.

h) Escrevo **melhor** do que falo.

7. Quando se colocam diversos advérbios terminados em *-mente* um após o outro, recomenda-se que essa terminação seja usada apenas no último deles:

O novo tributo prejudicaria ampla e injustamente as pessoas de menor renda.

Pensando nisso, comente o emprego desse tipo de advérbios na seguinte frase do escritor português Fernando Namora:

"De repente, pus-me de pé e aproximei-me lentamente, ritmadamente, voluptuosamente, da janela." (Fernando Namora, apud CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley.)

Em *site*

<www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/cronicas/rubembraga.htm.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2008.

A crônica é um gênero literário que resulta da soma de jornalismo com literatura. O cronista é aquele escritor que ultrapassa o mero registro cotidiano dos fatos, uma vez que ele transforma esse registro em poesia. E é essa transformação que eleva uma simples notícia ou reportagem à categoria de literatura. A Literatura Brasileira está repleta de excelentes cronistas, como Rubem Braga, um dos maiores. O *site* indicado apresenta uma galeria de cronistas importantes e ensina você a fazer uma crônica com muito estilo!

Textos para análise

1

A pobre língua, deformada por novas manias

Então... Quantas vezes hoje você já começou uma frase com "Então..."? (E com uma misteriosa pausa logo depois de dizer "então..." – donde as reticências.) Em todas essas ocasiões, esse "então..." não significou absolutamente nada. Dizê-lo ou deixar de dizê-lo dava na mesma. Mas, se você o disse, é porque já chegou àquele perigoso estágio em que as palavras antecedem ao pensamento – tanto que nem se lembra de ter dito. Transfira isso para todas as vezes que falou sem pensar, opinou sem pensar ou acusou sem pensar, apenas porque as palavras se formaram espontaneamente na sua boca. Daí, digamos, a votar sem pensar é também um pulo.

Não tenho nenhuma birra generalizada contra o uso de "então". Como advérbio, fazendo as funções de nesse ou naquele tempo, é uma palavra linda: "O futebol de então era mais clássico". Mesmo como interjeição, dando continuidade a uma discussão suspensa e quase sempre significando um estímulo, tem tudo a ver: "Então, Fulano, vamos ou não vamos almoçar?". Mas tenho urticárias com esse abuso de entões como uma interjeição melíflua, que só serve para tapar um buraco na frase e não leva a lugar nenhum: "Então... Não sei se lavo o carro ou se vou comer um macarrão com a mamãe".

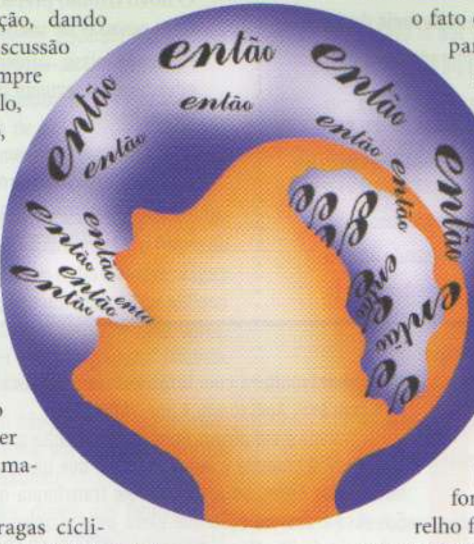

Assim como há pragas cíclicas de gafanhotos e de outros insetos na lavoura, "então..." é apenas uma das pragas recentes a infestar a língua. Nem é a pior. A pior, sem dúvida, é o abuso de "Com certeza!" – assim mesmo, com ponto de exclamação. O uso quase fanático de "Com certeza!" (de um ano para cá ou, pelo menos, foi então que o percebi) está quase condenando à morte outras expressões que, no passado, tanto nos valeram, como "Sem dúvida!", "Claro!", "Lógico!", "Óbvio!", "Positivo!", "Certo!" e até mesmo o "Certamente!", para não falar do humilde e perfeito "Sim!". Não há nenhum motivo para "Com certeza!" monopolizar as afirmações do vocabulário, exceto o fato de que, num processo galopante de degeneração da língua, estamos falando como zumbis, e os jovens, talvez, mais do que todos.

Comicamente, as pessoas passaram a exclamar "Com certeza!" até mesmo quando a frase que se segue não dá certeza de coisa nenhuma. "Fulano, você já comprou o disco do Supla?" "Com certeza! Mas antes preciso pedir o dinheiro pro meu pai." As sílabas se formam magicamente no aparelho fonador e as frases saem com a maior facilidade pela boca, sem a mínima interferência cerebral. Não há relação entre o pensamento e a palavra. Todos os processos lógicos, desenvolvidos desde Aristóteles, são destruídos por uma rastaquera frase-feita, inventada e/ou adotada por não-pensantes.

CASTRO, Ruy. "A pobre língua, deformada por novas manias". In: *Lições de gramática para quem gosta de literatura.* In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim da (Orgs.). São Paulo: Panda Books, 2007. p. 63-4.

Trabalhando o texto

1 Aponte os advérbios e as locuções adverbiais indicativas de **tempo** presentes no texto. O que se pode observar?

2. Aponte os advérbios e as locuções adverbiais indicativas de **modo** presentes no texto.

3. Aponte a frase do texto que apresenta uma expressão adverbial indicativa de **companhia**.

4. No trecho "Nem é a pior", a que palavra se refere *pior*? Ela se classifica como advérbio ou como adjetivo? Dê um exemplo em que a palavra *pior* seja empregada na categoria que você descartou.

5. Considere esta passagem: "(...) estamos falando como zumbis, e os jovens, talvez, mais do que todos".

a) Que outros advérbios podem ser utilizados no lugar de *talvez*?

b) Que forma verbal está subentendida nesse trecho, após o advérbio?

6. Considere esta passagem: "de um ano para cá ou, pelo menos, foi então que o percebi".

a) A que se refere o advérbio *cá* nesse trecho?

b) Comente o emprego do advérbio *então* nessa passagem.

7. "Daí, digamos, a votar sem pensar é também um pulo."

a) A que se refere a palavra *daí* nessa frase?

b) Você concorda com essa afirmação?

Em livro e em CD

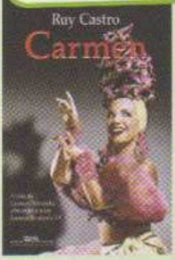

Companhia das Letras

CASTRO, Ruy. *Carmen: uma biografia – a vida de Carmen Miranda, a brasileira mais famosa do século XX.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MIRANDA, Carmen. In: *Ruy Castro apresenta: Carmen canta sambas* (CD). EMI Music, 2006.

O texto da atividade 1 é de autoria do jornalista e biógrafo Ruy Castro. Em 2005, Castro publicou esta obra e organizou uma coleção de 4 CDs em homenagem à cantora. Morta aos 46 anos, vítima de seu próprio sucesso, Carmen cantou sambas, marchinhas e canções de Ary Barroso. O CD *Carmen canta Sambas* é o primeiro da lista. Os outros são *Os carnavais de Carmen, Carmen no cassino da Urca* e *Carmen canta Ary Barroso.*

2

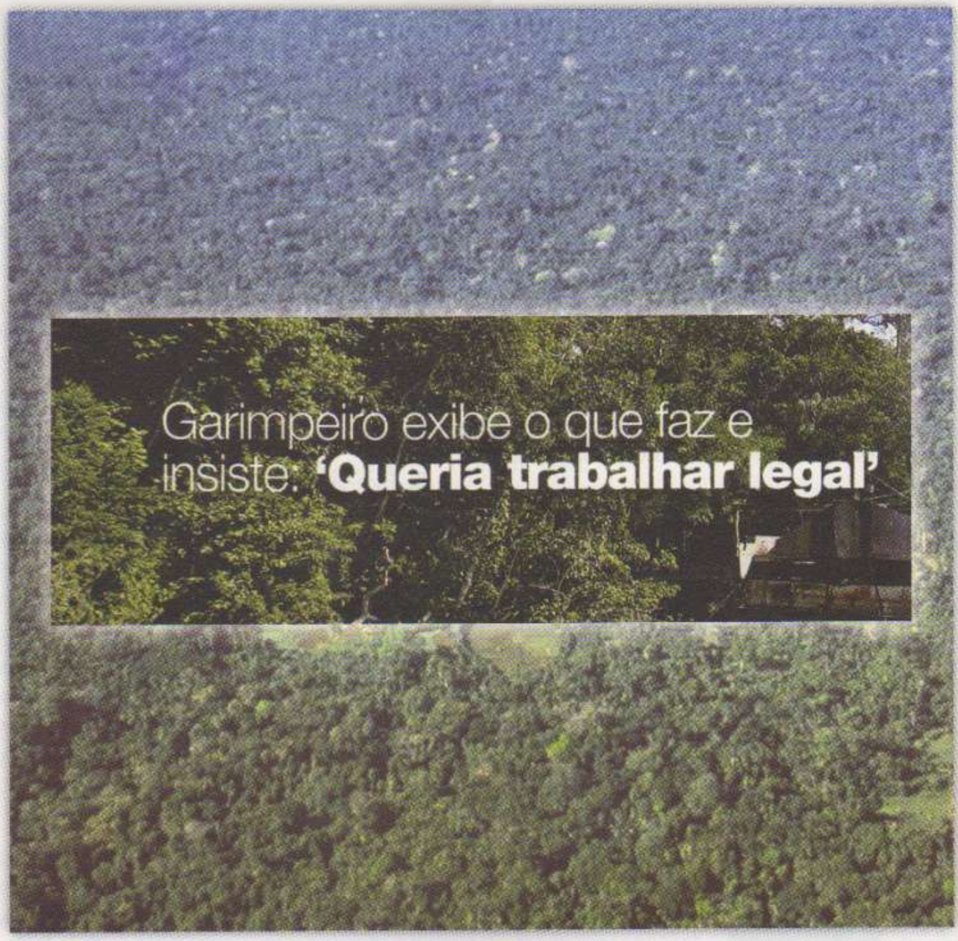

Garimpeiro exibe o que faz e insiste: **'Queria trabalhar legal'**

Luigi Mamprin/Editora Abril

Amazônia: grandes reportagens O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo, nov./dez. 2007. p. 58.

Trabalhando o texto

A que classe gramatical pertence a palavra *legal*? Como se justifica seu emprego na frase acima?

3

O martelo

As rodas rangem na curva dos trilhos
Inexoravelmente.
Mas eu salvei do meu naufrágio
Os elementos mais cotidianos.
O meu quarto resume o passado em todas as casas que habitei.
Dentro da noite
No cerne duro da cidade
Me sinto protegido.
Do jardim do convento
Vem o pio da coruja.
Doce como um arrulho de pomba.
Sei que amanhã quando acordar
Ouvirei o martelo do ferreiro
Bater corajoso o seu cântico de certezas.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 141.

Trabalhando o texto

1. Aponte um exemplo de advérbio de tempo e um de intensidade.
2. Aponte um exemplo de locução adverbial de lugar.
3. A palavra *inexoravelmente*, cujo *x* deve ser lido como o de *exame*, equivale a uma locução. Indique-a.
4. Na sua opinião, que efeito produz o fato de a palavra *inexoravelmente* ser a única do segundo verso?
5. A palavra *dentro* normalmente introduz ideia de lugar. No texto, a expressão "Dentro da noite" tem efetivamente a ideia de lugar? Comente.
6. Re-escreva os dois últimos versos, substituindo *martelo* por *ferramenta*. Faça as adaptações necessárias.
7. No texto, a palavra *corajoso* tem valor de adjetivo ou de advérbio? Comente.
8. Pode-se entender o ranger inexorável das rodas como uma metáfora da passagem do tempo. Dessa forma, como se pode entender o "cântico de certezas" de que fala o poeta?

Em DVD

ENCONTRO MARCADO
COM O CINEMA DE
Fernando Sabino
e David Neves

Divulgação

***Encontro marcado com o cinema de Fernando Sabino e David Neves.* Direção de Fernando Sabino e David Neves. Brasil: Biscoito Fino, 2006. (121 min).**

Além de cronista renomado, autor de *Encontro marcado*, um dos maiores clássicos da literatura contemporânea em língua portuguesa, Fernando Sabino foi também um amante de cinema. Produzido com a colaboração do diretor David Neves, o documentário de Sabino reúne curtas que revelam a intimidade e as características poéticas de alguns de nossos escritores, como Drummond, João Cabral de Melo Neto, Vinicius de Moraes e Manuel Bandeira.

Questões de exames e concursos

Texto para as questões 1 e 2.

(Udesc) Leia o texto abaixo, para responder às questões 1 e 2.

"Nada! Os apelos não encontraram eco nos ouvidos de ninguém. Só a solidão lhes era companheira, enquanto (...) o medo – e a angústia, e o frio – mais e mais lhes arrasava com os nervos. Marcolina, soluçando alto, começou a chamar também, e os gritos da mulher se casaram aos do homem, na comunhão do desespero."

1. A palavra **só** pode ser advérbio, como no texto, com a acepção de **somente**, ou adjetivo, equivalendo a **sozinho**.

Observe o emprego dessa palavra, nas frases abaixo.

(I) Marcolina ficou **só**, ao pé do pinheiro carregado.

(II) **Só** Mané Juca para sofrer tanto!

(III) Mané Juca fez **só** o que a mulher lhe pediu.

(IV) Ao entardecer, o homem, **só**, escalou o pinheiro.

Assinale a alternativa que contém a classificação **correta**, de cima para baixo.

a) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) adjetivo
b) (I) advérbio; (II) adjetivo; (III) adjetivo; (IV) advérbio
c) (I) adjetivo; (II) advérbio; (III) advérbio; (IV) adjetivo
d) (I) advérbio; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) adjetivo
e) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) advérbio

2. Assinale a alternativa **incorreta**.

a) Em **nada!** a exclamação reforça a negativa.
b) Em **soluçando alto** há ideia de reforço.
c) Em **e a angústia, e o frio** o primeiro **e** tem valor expressivo, podendo ser retirado, sem prejuízo para a correção gramatical da frase.
d) A expressão **mais e mais** apresenta ideia de progressão.
e) Em **também** há ideia de inclusão.

3. (UFRN) Com base no fragmento textual que segue, responda à questão.

"O esforço da vida humana, **desde** o vagido(*) do berço **até** o movimento do enfermo, no leito de agonia, buscando uma posição mais cômoda para morrer, é a seleção do agradável."

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2006. p. 91.

(*) choro de criança recém-nascida

No fragmento, as palavras sublinhadas indicam:

a) mudança de atitude.
b) limites espaciais.
c) limites temporais.
d) mudança de opinião.

4. (Unifesp) Instrução: Para responder à questão a seguir, leia versos da primeira e da quarta estrofe do poema de Hilda Hilst, publicados no livro *Do desejo*, em 1992.

I
Porque há desejo em mim, é tudo cintilância.
Antes, o cotidiano era um pensar alturas
Buscando Aquele Outro decantado
Surdo à minha humana ladradura.
Visgo e suor, pois nunca se faziam.
Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo
Tomas-me o corpo. E que descanso me dás
Depois das lidas. Sonhei penhascos
Quando havia o jardim aqui ao lado.
Pensei subidas onde não havia rastros.

IV
Por que não posso
Pontilhar de inocência e poesia
Ossos, sangue, carne, o agora

Instrução: O verso "Tomas-me o corpo. E que descanso me dás" é base para a questão.

No contexto, o termo *que* pode ser substituído por

a) quanto
b) pouco
c) algum
d) qual
e) tal

5. (PUC-SP)Para responder à questão proposta, leia atentamente o texto abaixo.

Depois de brincar de referendo... É hora de falar sério

Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho. Durante quase um mês as autoridades submeteram o país à propaganda eleitoral de uma questão sobre a qual a opinião das pessoas, por mais bem-intencionadas, não tem o menor poder. O referendo das armas vai ser lembrado como um daqueles momentos em que um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade. Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada. O referendo das armas no Brasil tem algo dessa ilusão coletiva de que se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas

pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o voo da pomba branca da paz. Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.

Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos. Esse caminho é a corrupção policial. Se quisesse efetivamente diminuir o número de armas em circulação o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais. São conhecidos os expedientes usados por policiais corruptos que deixam as armas escaparem para as mãos dos bandidos em troca de dinheiro.

O caminho mais comum é a simples venda para os bandidos de armas ilegais apreendidas em operações policiais. A apreensão não é reportada ao comando policial e, em lugar de serem encaminhadas para destruição, elas são vendidas aos bandidos. É frequente criminosos serem soltos em troca de deixarem a arma com policiais. O mesmo vale para cidadãos pegos com armas ilegais ou sem licença para o porte. Eles são liberados pagando como pedágio a arma que portavam. Policiais corruptos também simulam o roubo, furto ou até a perda da arma oficial. Depois raspam sua numeração e a vendem. A corporação cuida de entregar-lhes uma nova, que pode vir a ter o mesmo destino. Enquanto esse tráfico não for interrompido, podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho.

SHELP, Diogo. *Veja*. São Paulo: Abril, 26 out. 2005. p. 62.

De acordo com o discurso gramatical tradicional, advérbio é palavra invariável que expressa circunstância e incide sobre verbos, adjetivos e até mesmo advérbios. No entanto, extrapolando esse discurso, sabe-se que, como modalizador, em vez de exprimir uma circunstância (tempo, lugar, intensidade etc.) relacionada a um verbo, advérbio ou adjetivo, o advérbio pode revelar estados psicológicos do enunciador. Isso se vê em:

a) "[...] basta uma torcida *muito* forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade."
b) "*Infelizmente* a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social."
c) "o governo deveria ter optado por agir *silenciosa e drasticamente* dentro das organizações policiais."
d) "A apreensão *não* é reportada ao comando policial [...]"
e) "*Depois* raspam sua numeração e a vendem."

6. (FGV-SP) Leia o texto para responder à questão.

A China detonou uma bomba e pouca gente percebeu o estrago que ela causou. Assim que abriu as portas para as multinacionais oferecendo mão-de-obra e custos muito baratos, o país enfraqueceu as relações de trabalho no mundo. Em uma recente análise, a revista inglesa The Economist mostra que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho. Com isso, o poder de barganha de sindicatos do mundo inteiro teria se esfacelado. Provavelmente por isso, diz a revista, salários e benefícios tenham crescido apenas 11% desde 2001 nas empresas privadas dos Estados Unidos, ante 17% nos cinco anos anteriores.

Você S/A. São Paulo: Abril, set. 2005.

Comente o efeito de sentido produzido pelo emprego do futuro do pretérito em – *o poder de barganha ... teria se esfacelado* – e do advérbio *provavelmente* (parte final do texto).

7. (UFC) Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

palavra	classificação morfológica	processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

a) (1) substantivo (2) derivação sufixal (3) adjetivo (4) derivação sufixal
b) (1) adjetivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) composição
c) (1) adjetivo (2) derivação sufixal (3) advérbio (4) composição
d) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) derivação sufixal
e) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) advérbio (4) composição

8. (Ufam) Assinale o item em que a palavra *que* desempenha a função de advérbio:

a) Que fizeste dos meus livros?
b) Que bonitos olhos tens!
c) Que troféu ainda te falta?
d) Que és muito feliz, eu bem o sei.
e) Quase que você acerta tudo.

9. (FGV-SP) Observe a palavra destacada no seguinte período:

> A implicação é que esses países talvez se saíssem **melhores** economicamente se fossem mais parecidos entre si.

Essa palavra está sendo usada de acordo com a norma culta? Explique.

10. (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.

b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.

c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.

d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.

e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

11. (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em:

a) Ele permaneceu muito calado.

b) Amanhã, não iremos ao cinema.

c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.

d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.

e) Ela falou calma e sabiamente.

12. (UFC) A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é:

a) Possivelmente viajarei para São Paulo.

b) Maria teria aproximadamente 15 anos.

c) As tarefas foram executadas concomitantemente.

d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.

13. (FEI-SP) Substitua a expressão destacada por um advérbio de significação equivalente.

a) Recebeu a repreensão **sem dizer palavras**.

b) Falava sempre **no mesmo tom**.

c) Aceitou tudo **sem se revoltar**.

d) Trataram-me **como irmão**.

14. (Fuvest-SP) Re-escreva a passagem "Humildemente pensando na vida..." substituindo o advérbio por uma locução adverbial equivalente.

15. (Unicamp-SP) Leia atentamente o seguinte trecho de uma entrevista:

> **Pergunta:** O Sr. fala em respeito à Constituição. Não é contraditório, então, colocar a não-posse do vice Itamar em caso de *impeachment*?
>
> **Resposta:** Você não acha que um *impeachment* imposto não é rasgar a Constituição?
>
> (Entrevista com o governador Antônio Carlos Magalhães. *IstoÉ*, 24 jun. 1992.)

Se tomada literalmente, a fala de ACM tem um sentido que é o oposto do pretendido.

a) Qual o sentido literal da fala de ACM?

b) Re-escreva a fala de ACM de forma a eliminar o eventual mal-entendido.

c) A forma da pergunta pode ter influenciado a forma da resposta. Qual a característica formal que torna a resposta de ACM semelhante à pergunta do repórter?

16. (Unimep-SP) Em "... um **aborrecimento** quando **os** vejo e gostaria de **não** vê-los mais" as palavras destacadas são, respectivamente:

a) adjetivo, artigo, advérbio.

b) adjetivo, pronome, pronome.

c) substantivo, pronome, advérbio.

d) substantivo, artigo, pronome.

e) verbo, pronome, preposição.

17. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição **com** traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

18. (Mapofei-SP) Lista dos advérbios:

bisonhamente
quixotescamente
laconicamente
estoicamente
sibilinamente
prolixamente
inexoravelmente
sutilmente

ironicamente
desassombradamente
radicalmente
perfunctoriamente
frugalmente
sofregamente
puerilmente
tacitamente

Escolha, na lista da página anterior, o advérbio mais adequado a cada uma das ações abaixo enunciadas, de acordo com o modelo.

Falar com orgulho e arrogância

Falar **arrogantemente**.

a) Dizer com palavras enigmáticas e difíceis de compreender.
b) Falar de maneira franca e corajosa.
c) Exprimir-se com palavras excessivas.
d) Concordar sem dizer palavras.
e) Agir com a inexperiência de um principiante.
f) Agir com impaciência e ambição.
g) Agir como criança.
h) Insinuar com perspicácia e delicadeza.
i) Eliminar pela base.
j) Eliminar sem se render a rogos.

19. (PUC-SP) No trecho "Os trens **de** cana apitavam de quando em vez, mas **não** davam **vencimento** à **fome** das moendas", as palavras destacadas correspondem, morfologicamente, pela ordem, a:

a) preposição, advérbio, verbo, substantivo.
b) conjunção, advérbio, substantivo, adjetivo.
c) preposição, advérbio, adjetivo, adjetivo.
d) preposição, advérbio, verbo, advérbio.
e) preposição, advérbio, substantivo, substantivo.

20. (PUCCamp-SP) Os seus projetos são os .... elaborados, por isso garantem verbas .... para sua execução e evitam ....-entendidos.

a) melhor – suficientes – mal
b) mais bem – suficientes – mal
c) mais bem – suficiente – mal
d) melhor – suficientes – mau
e) melhor – suficiente – mau

21. (Vunesp-SP) Observe os seguintes fragmentos: "... viver em voz **alta**." e "... que ligasse o rádio um pouco **alto**...". Indique a classe gramatical das palavras destacadas e o processo de derivação que ocorre no segundo fragmento.

22. (UMC-SP) Em: "uma cerca **de pedra-seca**, do tempo dos escravos" e "Tudo é mato, crescendo **sem regra**.", as locuções destacadas são, respectivamente:

a) adjetiva e adjunto adnominal; adverbial e adjunto adverbial.
b) adverbial e objeto indireto; adjetiva e predicativo.
c) adjetiva e adjunto adverbial; adverbial e adjunto adnominal.
d) adjetiva e complemento nominal; adverbial e adjunto adnominal.
e) adverbial e adjunto adnominal; adjetiva e complemento nominal.

23. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a locução destacada tem valor adjetivo.

a) "Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar **com receio**."
b) "Azevedo Gondim compôs **sobre ela** dois artigos."
c) "Pediu-me **com voz baixa** cinquenta mil-réis."
d) "Expliquei **em resumo** a prensa, o dínamo, as serras..."
e) "Resolvi abrir o olho para que vizinhos **sem escrúpulos** não se apoderassem do que era delas."

Capítulo 13

Estudo dos pronomes

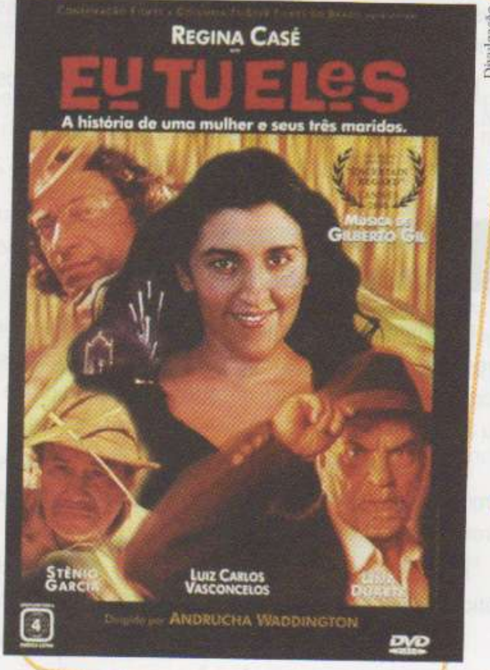
REGINA CASÉ
EU TU ELES
A história de uma mulher e seus três maridos.
Música de Gilberto Gil
Stênio Garcia
Luiz Carlos Vasconcelos
Lima Duarte
Dirigido por Andrucha Waddington
DVD

Divulgação

Como um enunciador se faz representar no discurso? Pelo pronome pessoal *eu*. O *eu* pressupõe um *tu* (ou você, senhor/senhora), com quem *eu* dialoga, e ambos, nesse diálogo, costumam se referir a *ele*, uma terceira pessoa. Os pronomes estabelecem, ainda, relações espaciais ou temporais com o *eu*, este sempre tomado como ponto de referência: podem demonstrar, substituir ou referir-se ao próprio discurso. No caso do filme dirigido por Andrucha Waddington, *eu* representa Darlene, *tu* é Osias, seu parceiro, e *eles* são Zezinho e Ciro, conhecidos que passam a conviver com o casal.

1. Conceito

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. Em "Eu pus os meus pés no riacho e acho que nunca os tirei" (da canção "Força estranha", de Caetano Veloso), o pronome *meus* acompanha o substantivo *pés*, indicando noção de posse. O pronome *os* substitui o substantivo *pés*.

Os pronomes permitem, ainda, identificar o ser como aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (*eu, nós*), aquele a que a comunicação é dirigida (*tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, senhor*) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (*ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém* etc.). Assim empregados, os pronomes servem para indicar diretamente as **pessoas do discurso**.

O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a ideia de proximidade com a primeira pessoa (***esta** blusa, isto*), com a segunda pessoa (***essa** blusa, isso*) e com a terceira pessoa (***aquela** blusa, aquilo*).

OBSERVAÇÃO

Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de **pronome substantivo**. É o caso do pronome *os* do trecho da canção "Força estranha". Esse pronome, que substitui o substantivo *pés*, é, justamente por isso, pronome substantivo. Também há pronomes que acompanham os substantivos a fim de caracterizá-los ou determiná-los, atuando em funções típicas dos adjetivos. São, justamente por isso, chamados **pronomes adjetivos**. É o caso do pronome *meus*, do mesmo trecho. Esse pronome acompanha, determina o substantivo *pés*.

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos. Você vai estudar agora cada um deles.

2. Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes *eu* ou *nós*, emprega os pronomes *tu, vós, você, vocês, Vossa Excelência* ou algum outro pronome de tratamento para designar a quem se dirige e *ele, ela, eles* ou *elas* para fazer referência à pessoa ou ao assunto de que fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, dividindo-se em pronomes do **caso reto** e pronomes do **caso oblíquo**. Também são considerados pessoais os chamados pronomes de tratamento.

Para estudar os pronomes pessoais, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Se você tiver dúvidas sobre eles, procure esclarecê-las na parte do livro dedicada à sintaxe.

Pronomes pessoais do caso reto

São do caso reto os pronomes pessoais que nas orações desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito:

	singular	**plural**
primeira pessoa	eu	nós
segunda pessoa	tu	vós
terceira pessoa	ele, ela	eles, elas

Na língua culta, formal – falada ou escrita –, esses pronomes não devem ser usados como complementos verbais. Frases como "Eu vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, não são aceitas no padrão formal da língua. Na língua culta, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Eu o vi na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

Pronomes pessoais do caso oblíquo

São do caso oblíquo os pronomes pessoais que, nas orações, desempenham as funções de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. A forma dos pronomes do caso oblíquo varia de acordo com a tonicidade com que são pronunciados nas frases da língua, dividindo-se em átonos e tônicos.

Pronomes oblíquos átonos

	singular	plural
primeira pessoa	me	nos
segunda pessoa	te	vos
terceira pessoa	o, a, se, lhe	os, as, se, lhes

a. Os pronomes *me, te, nos* e *vos* podem complementar verbos transitivos diretos ou indiretos. Em "Ela me ama", o *me* complementa o verbo *amar*, que não pede preposição (amar alguém). Em "O livro me pertence", o *me* complementa o verbo *pertencer*, transitivo indireto (pertencer a alguém).

b. Os pronomes *o, a, os* e *as* atuam exclusivamente como objetos diretos; as formas *lhe* e *lhes* como objetos indiretos. No padrão culto formal, não ocorre "Eu lhe amo".

c. Como os pronomes *me, te, nos* e *vos*, o pronome *se* pode ser objeto direto ou indireto. Nesse caso, é reflexivo, ou seja, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ("Ela se destruiu"). Esses pronomes também podem assumir várias outras funções, que serão estudadas mais adiante, na parte dedicada à sintaxe.

d. Os pronomes *me, te, lhe, nos, vos* e *lhes* podem combinar-se com os pronomes *o, os, a, as*, dando origem a formas como estas:

mo	mos	ma	mas	to	tos	ta	tas
lho	lhos	lha	lhas	no-lo	no-los	no-la	no-las
vo-lo	vo-los	vo-la	vo-las				

Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

– Compraste o livro?
– Ora, entreguei-**to** ontem, não te lembras?

– Não deram a notícia a vocês?
– Não, não **no-la** deram.

No português falado no Brasil, essas combinações não são usadas. Na língua literária, no entanto, seu emprego não é raro, como se vê em Gonçalves Dias ("Não te esqueci, eu to juro."), ou em Fernando Pessoa ("Dobrada à moda do Porto fria? Não é prato que se possa comer frio, mas trouxeram-mo frio."). Na língua oral de Portugal, essas combinações ainda são frequentes.

e. Os pronomes *o, os, a, as* podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:

- quando o verbo termina em *-z, -s* ou *-r*, o pronome assume a forma *lo, los, la* ou *las*, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:

fiz + o = fi-lo   fazeis + o = fazei-lo   dizer + a = dizê-la

- quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas *no, nos, na, nas*:

viram + o = viram-no
repõe + os = repõe-nos
retém + a = retém-na
tem + as = tem-nas

Pronomes oblíquos tônicos

	singular	plural
primeira pessoa	mim	nós
segunda pessoa	ti	vós
terceira pessoa	ele, ela, si	eles, elas, si

a. Os pronomes oblíquos tônicos são sempre regidos por preposições, como *a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem*. A combinação da preposição *com* com alguns desses pronomes originou as formas *comigo, contigo, consigo, conosco* e *convosco*. As preposições essenciais introduzem sempre pronomes oblíquos tônicos e nunca pronomes do caso reto. Por isso, preste atenção às frases abaixo, em que se exemplifica a forma culta de utilizar esses pronomes:

Não existe nada entre **mim** e **ti**.
Não foi comprovada nenhuma ligação entre **ti** e **ela**.
Não há nenhuma acusação contra **mim**.
Não saia sem **mim**.

b. Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, rege a oração inteira, e não o pronome. Nesses casos, se o sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto:

Trouxeram vários livros para **eu** ler.
Não saia sem **eu** permitir.

Note que as orações podem ser desdobradas, o que daria origem a "Trouxeram vários livros para que eu lesse" e "Não saia sem que eu permita". Não resta dúvida de que o pronome a ser empregado é mesmo do caso reto (*eu*).

c. As formas *conosco* e *convosco* são substituídas por *com nós* e *com vós* quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como *outros, mesmos, próprios, todos, ambos* ou algum numeral:

Ela terá de ir **com nós todos**.
Estavam **com vós outros** quando chegaram as encomendas?
Ele assegurou que viajaria **com nós dois**.

d. O pronome *si* é exclusivamente reflexivo no português do Brasil. O mesmo ocorre com a forma *consigo*. Observe seu emprego nas frases abaixo:

Ela é extremamente egoísta. Só é capaz de pensar em **si**.
Ele normalmente fala **consigo** mesmo em voz alta.

Em Portugal, esses pronomes são usados também como não-reflexivos:

Pensei muito em **si** ontem.
Quero estar **consigo** hoje à noite.

A segunda pessoa indireta

A chamada segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor (portanto, a segunda pessoa), exigem o verbo na terceira pessoa. É o caso dos chamados **pronomes de tratamento**, que podem ser observados no quadro seguinte.

pronome de tratamento	abreviatura	usado para se dirigir a
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em.ª	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Senhoria	V. S.ª	tratamento cerimonioso

a. Esses pronomes efetivamente representam uma forma indireta de tratamento de um interlocutor. As formas da relação acima devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso, ou seja, o interlocutor; para designar a terceira pessoa, ou seja, aquela de quem se fala, é necessário substituir *Vossa* por *Sua*, obtendo os pronomes *Sua Alteza, Sua Eminência, Sua Excelência* etc.

b. Também são pronomes de tratamento *o senhor, a senhora* e *você, vocês. O senhor* e *a senhora* são empregados no tratamento cerimonioso; *você* e *vocês*, no tratamento familiar. *Você* e *vocês* são largamente empregados no português do Brasil, praticamente substituindo as formas *tu* e *vós*.

Em livro

Divulgação

DOMINGOS, Tânia Regina Eduardo. *Pronomes de tratamento do português do século XVI*. São Paulo: Annablume, 2001.

Rica análise dos pronomes de tratamento usados por nossos colonizadores durante o século XVI. A autora utiliza como objeto de estudo 12 autos de Gil Vicente, fundador do teatro português. Relações de inferioridade, superioridade, igualdade e intimidade dos pronomes são profundamente analisadas.

c. É importante notar que os pronomes de tratamento exigem o verbo e outros pronomes de terceira pessoa. Observe a frase seguinte:

Vossa Excelência apresentará **seu** projeto na sessão de hoje?

No caso de *você* e *vocês*, essas relações devem ser atentamente observadas.

d. As formas *você* e *vocês* podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito ou predicativo) ou no de pronomes pessoais do caso oblíquo (atuando como complementos verbais e nominais):

Você já foi a Roma?

O mais indicado para o cargo é **você**.

Vi **você** ontem na praça.

Darei as respostas a **você**.

Nunca houve nada entre mim e **você**.

e. Também se usam as formas oblíquas *o, a, os, as, lhe, lhes, se, si* e *consigo* em combinação com *você, vocês* (e outros pronomes de tratamento):

Você não foi porque não quis. Eu **o** havia avisado do encontro.

Já **lhe** disse várias vezes que **você** não deve insistir.

Você só é capaz de pensar em **si**? **Você** só se preocupa **consigo** mesmo?

f. No padrão formal culto, não ocorre a mistura dos tratamentos *tu* e *você*, como ocorre com frequência, no Brasil, na língua oral cotidiana. No padrão formal, não ocorrem frases como:

Se **você** precisar, vou **te** ajudar.

Em seu lugar, registram-se construções com tratamento uniforme:

Se **você** precisar, vou ajudá-**lo**. (ou ajudar **você**)

Se (**tu**) precisares, vou **te** ajudar.

Em CD

Djavan
Novelas

Divulgação

Djavan. Nem um dia. In: *Djavan: novelas* (CD). Som Livre, 2001.

Você aprendeu que, na língua culta, não se misturam os tratamentos *tu* e *você* em suas correspondentes formas oblíquas. Contudo, não é raro encontrar canções em que se registra esse processo. A bela canção de Djavan, "Nem um dia", contém um trecho em que ocorre esse procedimento.

g. Na língua coloquial, utiliza-se com frequência a forma *a gente* como pronome de primeira pessoa do plural, em geral com o verbo na terceira pessoa do singular:

Com o tempo, **a gente** aprende cada coisa!

Na língua formal, essa expressão é substituída por *nós*.

Atividades

1. Nas frases seguintes, ocorre ambiguidade decorrente do emprego de pronomes pessoais. Comente essas ambiguidades e proponha formas de eliminá-las.

a) É preciso que refaça o que havia feito.
b) João disse a Pedro que ele seria o escolhido.
c) Eu afirmei a Caio que conseguiria resolver a questão.
d) Ela me garantiu que obteria o cargo.
e) Sílvia disse a Flávia que ela seria a última a sair.

2. Re-escreva cada uma das frases seguintes, substituindo o termo destacado por um pronome pessoal oblíquo átono.

a) Entregue **seus livros** aos colegas.
b) Entregue seus livros **aos colegas**.
c) Envie **seus textos** ao editor.
d) Envie seus textos **ao editor**.
e) Mostrei **o melhor caminho** aos turistas.
f) Mostrei o melhor caminho **aos turistas**.
g) Apresentei **as provas** no tribunal.
h) Paguei **aos meus credores**.
i) Paguei **os meus débitos**.

3. Substitua o termo em destaque por um pronome pessoal oblíquo átono. Anote, em seguida, quais adaptações foram necessárias para realizar-se a substituição.

a) Pediram **esmola** aos rapazes.
b) Pediram esmola **aos rapazes**.
c) Mostraram **a realidade** ao pobre homem.
d) Mostraram a realidade **ao pobre homem**.
e) Devem destruir **a ponte**.
f) Refiz **o trabalho**.

g) Metes **o nariz** onde não és chamado.

h) Mete **o nariz** onde não é chamado.

i) Você deve pôr **estas roupas** lá em cima.

j) Desejo ver **seus primos**.

4. As frases seguintes são frequentes na língua coloquial e familiar. Re-escreva-as de acordo com o padrão culto da língua.

a) Vi ele ontem.

b) Encontrei ela no cinema.

c) Deixa eu quieto!

d) Ela deixou alguns livros pra mim dar uma olhada.

e) Está tudo acabado entre eu e você.

f) Mandaram eu sair da sala.

g) "Cantei pra ti dormir."
("Menina", Paulinho Nogueira)

h) Fizeram ele desistir da escola.

i) Trouxe ele aqui pra dar uma força pra gente.

5. Re-escreva as frases de acordo com o modelo.

Trouxeram algumas revistas. Vou lê-las.

Trouxeram algumas revistas **para eu ler**.

a) Apresentaram algumas sugestões. Vou analisá-las.

b) Mandaram alguns documentos. Vou arquivá-los.

c) Recomendaram alguns procedimentos. Vou adotá-los.

d) Enviaram alguns exemplares. Vou examiná-los.

e) Deixaram várias fitas. Vou vê-las.

6. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do pronome pessoal da primeira pessoa do singular.

a) Este fichário é para (*) fazer meus apontamentos.

b) Discutimos, mas no fim tudo ficou resolvido. Não há mais nada pendente entre (*) e ele.

c) É difícil para (*) aceitar sua ausência.

d) Quem trouxe isto para (*)?

e) Não vá sem (*).

f) Para (*) já está claro que foi ele o responsável pelo desvio das verbas.

g) Não tome nenhuma decisão sem (*) saber.

7. Passe para o plural o verbo destacado em cada uma das frases seguintes. Faça todas as modificações necessárias.

a) Não me **esqueço** de que ele não simpatiza comigo.

b) Não te **queixaste** de que ela não se preocupava contigo?

c) Não me **lembro** da presença de alguém comigo naquele momento.

d) Não te **recordas** das coisas ruins que te acontecem?

e) Não me **propus** a cuidar melhor de mim mesmo?

f) **Lembro**-me de que ela gostava de passear comigo.

g) Não te **lembras** de quem estava contigo naquela ocasião?

8. Leia atentamente as frases seguintes. A seguir, sugira soluções para os problemas pronominais que apresentam.

a) Querida, gosto muito de si.

b) Querida, gostaria muito de sair consigo.

c) Falei consigo ontem, não se lembra?

d) Apesar da distância que nos separa, creia que nunca me esqueço de si.

9. Uma campanha de prevenção da Aids empregava a frase "Se você não se cuidar, a Aids vai te pegar". É possível criticar a combinação de pronomes adotada? Comente.

3. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos fazem referência às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo. São os seguintes:

	singular	plural
primeira pessoa	meu, meus, minha, minhas	nosso, nossos, nossa, nossas
segunda pessoa	teu, teus, tua, tuas	vosso, vossos, vossa, vossas
terceira pessoa	seu, seus, sua, suas	seu, seus, sua, suas

a. A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído:

Dou **meu** apoio e **minha** solidariedade.

Meu e *minha* são pronomes possessivos relativos à primeira pessoa do singular, em sintonia com o pronome *eu*, também da primeira pessoa, implícito na forma verbal *dou*. Estão, respectivamente, no masculino e no feminino singular, em concordância com os substantivos *apoio* e *solidariedade*.

b. Os pronomes de tratamento utilizam os possessivos da terceira pessoa:

Vossa Excelência apresentou **sua** proposta na sessão de hoje?

Você deve encaminhar **seu** relatório à direção do colégio. Esteja certo de que **seus** colegas o apoiarão.

Na língua coloquial, a tendência é construir frases relacionando *você* com os possessivos da segunda pessoa do singular ("Você trouxe o teu livro?"). Essa tendência é evitada na língua formal falada ou escrita.

c. Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivos:

Vou seguir-**lhe** os passos.

(= Vou seguir **seus/os seus** passos.)

"E além de tudo me deixou mudo o violão." (Chico Buarque, "A Rita")

(= ... deixou mudo **meu/o meu** violão.)

d. Observe que o artigo é optativo antes dos possessivos:

"Meu coração é um balde despejado" (Fernando Pessoa)

"**O** meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor" (Carlos Lira e Vinicius de Moraes, "Primavera")

4. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso. Apresentam-se em formas variáveis (em gênero e número) e invariáveis:

primeira pessoa	este, estes, esta, estas
	isto
segunda pessoa	esse, esses, essa, essas
	isso
terceira pessoa	aquele, aqueles, aquela, aquelas
	aquilo

a. As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve:

Este rapaz é um velho companheiro.

Esta blusa que estou usando é confortável.

Os demonstrativos de primeira pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve:

Nestas últimas semanas, parece que o mundo mudou mais do que nos últimos séculos.

b. As formas *esse, esses, essa, essas* e *isso* indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

O que é **isso** que está em sua mão?

Nunca imaginei que **esse** corpo conseguisse suportar tanto trabalho.

"**Esse** seu olhar, quando encontra o meu,
fala de umas coisas..."
("Esse seu olhar", Tom Jobim)

Os demonstrativos de segunda pessoa também podem indicar o passado ou o futuro próximos de quem fala ou escreve:

Meu rendimento aumentou n**esses** meses.
(o emissor refere-se a meses que já passaram)

Meu rendimento aumentará n**esses** meses.
(o emissor refere-se a meses que virão)

c. Os pronomes *aquele, aqueles, aquela, aquelas* e *aquilo* indicam o que está distante tanto de quem fala ou escreve como da pessoa a quem se fala ou escreve:

Veja **aqueles** monumentos.

Quem é **aquela** moça que está do outro lado da rua?

Esses pronomes também podem indicar um passado vago ou remoto:

Naqueles tempos, o país era mais otimista.

Naquela época, podia-se ir aos estádios e voltar vivo.

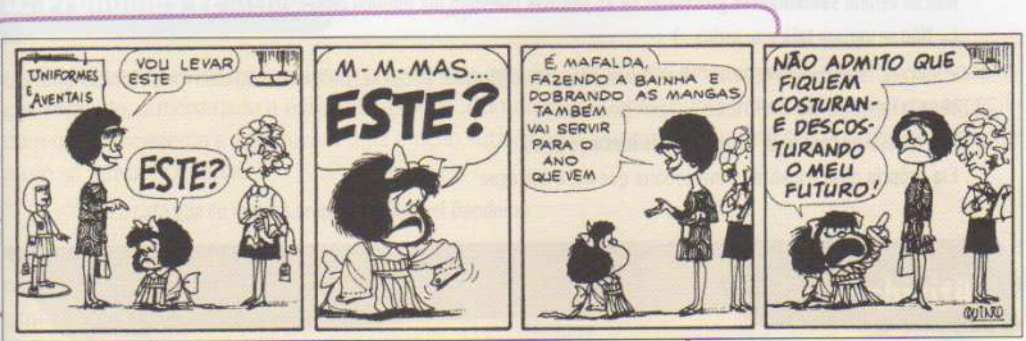
UNIFORMES E AVENTAIS
VOU LEVAR ESTE
ESTE?
M-M-MAS... ESTE?
É, MAFALDA, FAZENDO A BAINHA E DOBRANDO AS MANGAS TAMBÉM VAI SERVIR PARA O ANO QUE VEM
NÃO ADMITO QUE FIQUEM COSTURAN- E DESCOS- TURANDO O MEU FUTURO!
QUINO

Joaquín Salvador Lavado/Quino

No primeiro e no segundo quadrinhos, observa-se o pronome demonstrativo de primeira pessoa: *este* indica que o objeto está próximo do falante. No último quadrinho também há ocorrência do pronome possessivo de primeira pessoa: *meu*.

OBSERVAÇÃO

Os pronomes demonstrativos também podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. Observe:

Minha tese é **esta**: crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social.

Crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social. **Essa** é minha tese.

Este (e as outras formas de primeira pessoa) se refere ao que ainda vai ser dito na frase ou texto; *esse* (e as outras formas de segunda pessoa) se refere ao que já foi dito na frase ou texto.

Também se pode utilizar a oposição entre os pronomes de primeira pessoa e os de terceira na retomada de elementos anteriormente citados:

Um amigo visitou Miami e Roma. **Nesta** (em Roma), emocionou-se, tropeçou em história e teve uma verdadeira aula de civilização e cultura; n**aquela** (em Miami), comprou tênis e aparelhos eletrônicos.

d. Há alguns pronomes demonstrativos que desempenham papel importantíssimo no inter-relacionamento das partes que constituem frases e textos.

- *o, os, a, as* são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por *isto, isso, aquilo* ou *aquele, aqueles, aquela, aquelas.* É o que se verifica em frases como:

  Devemos transformar nosso quadro social: é preciso que **o** façamos logo.
  (= ... é preciso que façamos **isso** logo.)
  A que apresentar o melhor texto será aprovada.
  (= **Aquela** que apresentar o melhor texto...)
  Não se pode ignorar tudo **o** que já foi discutido.
  (= ... tudo **aquilo** que já foi discutido.)

- *tal, tais* podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos estudados acima ou de *semelhante, semelhantes*; nesses casos, são considerados pronomes demonstrativos, como ocorre nas frases:

  Tal foi a constatação de todos, inevitável àquela altura.
  (= **Essa** foi...)
  Jamais supus que fossem capazes de proferir **tal** aberração!
  (= ... **semelhante** aberração!)

- *semelhante, semelhantes* são demonstrativos quando equivalem a *tal, tais*:

  Não se veriam **semelhantes** grosserias se as pessoas tivessem um mínimo de sensibilidade.
  (= Não se veriam **tais** grosserias...)

- *mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias* são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa":

  Não é possível continuar insistindo nos **mesmos** erros.
  Ela **própria** deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.

Atividades

1. Nas frases seguintes, há casos de ambiguidade decorrentes do emprego dos pronomes possessivos. Aponte essas ambiguidades e proponha formas de evitá-las.

a) Ao chegar à casa do primo, Sílvio encontrou-o com sua namorada.
b) Você deve esperar seu irmão e levá-lo em seu carro até o hospital.

2. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes possessivos adequados.

a) Você já expôs (*) conclusões?
b) Já expuseste (*) conclusões?
c) Você deve cuidar do que é (*).
d) Deves cuidar do que é (*).
e) Estou muito interessado em conhecê-la melhor: fale-me de (*) vida, de (*) hábitos, de (*) manias, de (*) predileções e de (*) aversões.
f) Estou muito interessado em conhecer-te melhor: fala-me de (*) vida, de (*) hábitos, de (*) manias, de (*) predileções e de (*) aversões.
g) Não me apareça com (*) habituais blasfêmias!
h) Não comeces com (*) queixas!
i) Tente não ser muito hostil em (*) críticas.
j) Tenta não ser muito hostil em (*) críticas.

3. A seguir, utilize os pronomes demonstrativos adequados para substituir os asteriscos destas frases.

a) (*) bola que tenho em minhas mãos foi a que esteve em disputa na partida decisiva do campeonato.
b) Por que você nunca lava (*) mãos?
c) Observe (*) que tenho (*) caixa: são frutas que colhi (*) pomar ali adiante.
d) Você consegue ver (*) rapazes lá do outro lado da rua?

e) Por favor, traga-me (*) livro que está aí do seu lado.

f) Por favor, ajude-me a carregar (*) caixas aqui.

g) Por favor, ajude-me a trazer até aqui (*) caixas que estão no outro andar.

4. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes demonstrativos adequados. Em alguns casos, haverá contração de preposições com os pronomes.

a) A grande verdade é (*): foi ele o mentor do plano.

b) Embora tenha sido o mentor do plano, ele nunca admitiu (*) fato.

c) Ninguém conseguiu provar sua culpa. Diante (*), o júri teve de absolvê-lo.

d) O país atravessa um momento delicado. (*) crise parece não ter fim.

e) Compramos um programa capaz de gerenciar os dados armazenados em nosso microcomputador. Um programa (*) é indispensável ao bom desempenho do equipamento.

f) Ademir da Guia e Roberto Dias foram dois dos mais elegantes jogadores da história do futebol brasileiro. (*) brilhou no São Paulo; (*), filho do genial Domingos da Guia, brilhou no Palmeiras.

5. Pronomes possessivos e demonstrativos muitas vezes são usados para exprimir detalhes interessantes de significação. Procure captar e comentar os detalhes expressos nas frases seguintes.

a) Ela deve estar com **seus** 40 anos.

b) Você não vai ter um de **seus** ataques de tosse justamente agora, vai?

c) O que quer aqui, **meu** senhor?

d) Ande logo, **minha** amada.

e) Ela não abre mão de **seu** batom.

f) O quê? Ela quer namorar **aquilo**?

g) O quê? **Este** é **aquele**?!

h) Aonde vai você com **essa** empáfia?

5. Pronomes relativos

Os pronomes relativos se referem a um termo anterior – chamado **antecedente** –, projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só tempo. Observe:

"Bebi o café que eu mesmo preparei." (Manuel Bandeira)

A palavra *que* é, na frase acima, um pronome relativo. O antecedente a que se relaciona é *o café*; a oração que se subordina a esse antecedente é "que eu mesmo preparei". Desdobrando o período composto acima em duas orações, percebemos claramente qual o papel desempenhado pelo pronome relativo *que*:

Bebi o café. **Eu mesmo preparei o café.**

Percebe-se que o relativo *que*, que introduz a segunda oração, substitui *o café*.

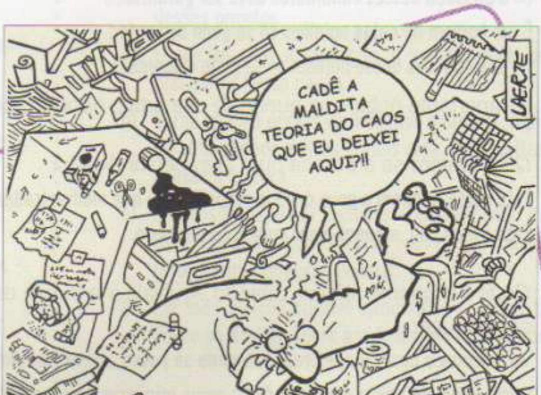
CADÊ A MALDITA TEORIA DO CAOS QUE EU DEIXEI AQUI?!!
LAERTE

O antecente do pronome relativo *que* é o termo *teoria do caos*.

LAERTE. Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/tiras>. Acesso em: 4 jun. 2008.

Os pronomes relativos da língua portuguesa são divididos em variáveis e invariáveis:

invariáveis	variáveis
que	o qual, os quais, a qual, as quais
quem	cujo, cujos, cuja, cujas
quando	quanto, quantos, quantas
como	
onde	

a. *Que* é, sem dúvida, o pronome relativo mais usado. Por isso, ele é chamado relativo universal. Pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural:

Aqui está o amigo de **que** lhe falei.

Aqui estão os amigos de **que** lhe falei.

Aqui está o livro **que** lerei nas férias.

Aqui estão os livros **que** lerei nas férias.

b. *O qual, os quais, a qual* e *as quais* são exclusivamente pronomes relativos. Por isso constituem recurso didático largamente empregado para verificar se palavras como *que, quem* e *onde* (que podem pertencer a mais de uma classe de palavras) são pronomes relativos. São usados com referência a pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:

Ele trabalha na maior unidade do grupo empresarial, **a qual** produz sofisticados equipamentos eletrônicos.

(O emprego de *que* nesse caso geraria ambiguidade, visto que poderia recuperar *unidade* ou *grupo*.)

As únicas teses sobre **as quais** ninguém tem dúvidas já foram discutidas e rediscutidas.

(Muitos autores não admitem o uso do *que* depois de *sobre* e outras preposições dissilábicas, como *para*.)

c. *Cujo* e suas flexões equivalem a *de que, do qual, de quem*. Normalmente, estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam:

Deve-se votar em candidatos **cujo** passado seja garantia de comportamento coerente.

(= o passado desses candidatos deve ser garantia...)

É um homem de **cujas** opiniões só se pode discordar.

(= das opiniões desse homem só se pode discordar.)

É importante notar que nunca se usa artigo depois de *cujo*: "cujo filho" e não "cujo o filho".

d. *Quem* refere-se a pessoa ou a algo personificado:

Este poeta, a **quem** o povo deveria respeitar, é o que melhor traduz a alma brasileira.

Este é meu cão, a **quem** prezo como companheiro.

e. *Onde* é pronome relativo quando equivale a *em que*; deve ser usado, portanto, unicamente na indicação de lugar:

Você conhece uma cidade brasileira **onde** se possa atravessar uma rua em segurança?

Quero que você veja a escola **onde** fiz meus primeiros garranchos.

f. *Quanto, quantos* e *quantas* são pronomes relativos quando usados depois dos pronomes indefinidos *tudo, todos* ou *todas*:

Trouxe **tudo quanto** me pediram.

Você deve perguntar a **todos quantos** estavam lá.

g. *Quando* e *como* são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente:

É o momento **quando** o céu se torna infinitamente azul.

Não aceito a forma **como** ela tratou você na reunião.

É fácil observar que os pronomes relativos são elementos fundamentais para a boa articulação de frases e textos: sua propriedade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos. Você poderá perceber melhor esse papel nas atividades que vêm adiante e no estudo das orações subordinadas adjetivas, na parte reservada à sintaxe.

OBSERVAÇÃO

Alguns autores defendem a existência de pronomes relativos sem antecedente, em frases como:

Quem não deve não teme.

Ficou quieto **onde** o deixaram.

Nesses casos, os pronomes *quem* e *onde* seriam equivalentes a *aquele que* e *no lugar em que*, respectivamente.

Atividades

1. Substitua os asteriscos das frases abaixo por pronomes relativos. Em alguns casos, você terá de colocar uma preposição antes do pronome.

a) O museu (*) o governo do estado quer recuperar é um dos mais importantes do país.

b) Aquela médica (*) me atendeu ontem é a diretora do hospital.

c) As provas (*) ele tentou mostrar que é inocente não convenceram ninguém.

d) As teses, (*) não duvido, foram rejeitadas por muitos dos presentes.

e) Este é o disco (*) repertório a crítica tem elogiado.

f) Aquela é a garota (*) irmão foi aprovado no vestibular.

g) Lá fica a sede da seita (*) líderes são acusados de charlatanismo.

h) Aquela é a casa (*) se ouvem barulhos estranhos.

i) Só ela sabe o nome do remédio (*) devo tomar.

2. Em cada item a seguir, você encontrará dois períodos simples. Leia-os atentamente. Depois, una-os em um único período, composto, utilizando um pronome relativo para efetuar essa transformação. Faça todas as alterações que julgar necessárias à obtenção de frases bem construídas.

a) Estudei algumas teses. Essas teses apresentam soluções inovadoras.

b) Não tive tempo para ler todos os livros. Esses livros têm sido elogiados pelos críticos.

c) Felizmente pude ver algumas peças. Um professor havia falado muito bem dessas peças.

d) Preciso escrever uma carta ao senador. Na última eleição, votei nesse senador.

e) É fundamental criar projetos sociais exequíveis. A eliminação da miséria deve ser a principal meta desses projetos.

f) É preciso criar uma nação. A justiça social deve prevalecer nessa nação.

g) Serão criados órgãos de incentivo à cultura. A principal finalidade desses órgãos será democratizar o acesso à cultura.

h) Só consigo repudiar políticos conservadores. Para esses políticos, a questão dos meninos de rua só se resolve com repressão policial.

i) Em toda eleição surgem candidatos oportunistas. Pouco se divulga sobre a vida desses candidatos.

3. Explique a ambiguidade da frase seguinte e proponha alguma forma de resolvê-la.

O projeto será encaminhado ao líder de uma das comissões, que deve estudar o assunto.

6. Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. É o que se verifica, por exemplo, na frase:

> **Alguém** esteve lá durante minha ausência e levou os documentos.

Não é difícil constatar que o pronome *alguém* faz referência a uma pessoa da qual se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É um termo que indica um ser humano de cuja existência se tem certeza, mas cuja identidade não é conhecida.

Os pronomes indefinidos formam um grupo bastante numeroso. Alguns são variáveis; outros são invariáveis.

invariáveis	
alguém, ninguém tudo, nada outrem	algo cada mais, menos, demais

variáveis
algum, alguns, alguma, algumas
nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas
todo, todos, toda, todas
outro, outros, outra, outras
muito, muitos, muita, muitas
pouco, poucos, pouca, poucas
certo, certos, certa, certas
vário, vários, vária, várias
tanto, tantos, tanta, tantas
quanto, quantos, quanta, quantas
um, uns, uma, umas
bastante, bastantes
qualquer, quaisquer

OBSERVAÇÃO

Se você analisar com atenção os pronomes indefinidos, vai perceber que existem alguns grupos que criam sistemas de oposição de sentido. É o caso, por exemplo, de:

- *algum / alguém / algo*, que têm sentido afirmativo, e *nenhum / ninguém / nada*, que têm sentido negativo;
- *todo / tudo*, que indicam uma totalidade afirmativa, e *nenhum / nada*, que indicam uma totalidade negativa;
- *alguém / ninguém*, que se referem a pessoa, e *algo / nada*, que se referem a coisa;
- *certo*, que particulariza, e *qualquer*, que generaliza.

Essa oposição de sentido é muito importante para construir frases e textos coerentes. Muitas vezes, a solidez e a consistência dos argumentos expostos dependem justamente dessa oposição. Verifique nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados conferem às afirmações de que são parte:

> **Nada** do que se apurou produziu **algum** resultado prático. E **ninguém** se beneficiou com os milhões investidos nesses projetos megalomaníacos.
>
> Procure levar em conta **todas** as informações constantes do manual. Não há **nenhuma** possibilidade de que **algo** não possa ser resolvido com essas instruções.
>
> **Algumas** pessoas não se convencem de que certos assuntos não devem ser discutidos por pessoas **quaisquer**.

A oposição entre os pronomes indefinidos *todos* e *ninguém* reforça o humor desta tira. Observar o emprego do pronome relativo *que*, antecedido do demonstrativo *o* no último quadrinho.

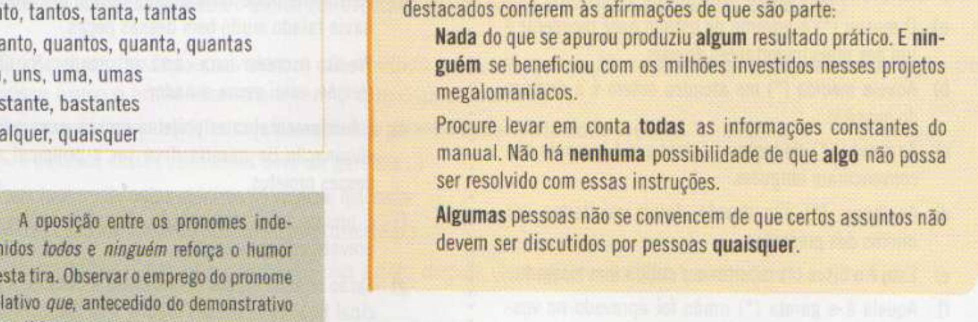
BEM-VINDOS À REUNIÃO MENSAL DO CLUBE DOS MENTIROSOS
ANTES, TODOS PAGARAM SUAS TAXAS?
SIM!
EXATAMENTE O QUE PENSEI! NINGUÉM PAGOU SUAS TAXAS!
CHRIS BROWNE
3-4
© 1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4. p. 30.

a. Além desses pronomes, existem também as locuções pronominais indefinidas. Eis algumas delas:

cada um cada qual quem quer que todo aquele que tudo o mais

b. Os dicionários não dão ao pronome *qualquer* o sentido de *nenhum*, como se vê em "O time não tem qualquer possibilidade de classificação" (construção mais do que comum na língua corrente no Brasil). A construção recomendada é "O time não tem nenhuma possibilidade de classificação". Os dicionários dão a "qualquer" o valor de indeterminar, generalização:

A partir de amanhã, qualquer brasileiro poderá sacar suas cotas do PIS.

7. Pronomes interrogativos

Os pronomes *que, quem, qual* e *quanto*, na teoria indefinidos, são classificados particularmente como interrogativos porque são empregados para formular interrogações diretas ou indiretas:

Que foi isso?

Quero saber **que** foi isso.

Quem é esse rapaz?

Quero saber **quem** é esse rapaz.

Qual o melhor itinerário?

Quero saber **qual** é o melhor itinerário.

Quanto custa?

Quero saber **quanto** custa.

Atividades

1. Substitua as palavras ou expressões destacadas nas frases abaixo por pronomes indefinidos. Em alguns casos, você terá de fazer alterações na concordância para obter frases bem formadas.

a) Ela pensa que é dona de **todas as coisas**. É uma egocêntrica. **Nenhuma pessoa** a tolera.

b) Nenhuma pessoa deve transferir a **outras pessoas** as tarefas que lhe cabem.

c) Não é justo utilizar em proveito próprio os problemas das **outras pessoas**.

d) **Poucas pessoas** têm capacidade de discernir; **muitas pessoas** ainda se deixam enganar por promessas irrealizáveis.

e) Existe gente que não crê em **nenhuma coisa** nem em **nenhum ser humano**.

f) É inaceitável que se faça isso a **um ser humano**. **Nenhum ser humano** pode tolerar tanto escárnio.

2. Explique a diferença de sentido entre as expressões destacadas nas frases de cada um dos pares seguintes.

a) Aquilo tinha **algum valor** para ele.
Aquilo não tinha **valor algum** para ele.

b) **Certas pessoas** têm pouco senso de ridículo.
Escolha sempre as **pessoas certas**.

c) Você não vai oferecer **nada**?
Saiu do restaurante sem ter provado **nada**.

d) **Outro dia** estive lá.
Estive lá no **outro dia**.

e) É trabalho que pode ser feito por **qualquer um**.
É trabalho que não pode ser feito por **um qualquer**.

f) "**Todo dia** ela faz tudo sempre igual."
Ela faz tudo sempre igual **todo o dia**.

Textos para análise

1

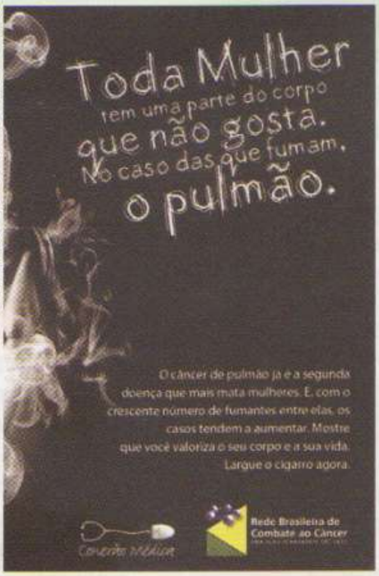
Toda Mulher
tem uma parte do corpo
que não gosta.
No caso das que fumam,
o pulmão.
Convênio Médico
Rede Brasileira de Combate ao Câncer

O câncer de pulmão já é a segunda doença que mais mata mulheres. E, com o crescente número de fumantes entre elas, os casos tendem a aumentar. Mostre que você valoriza o seu corpo e a sua vida. Largue o cigarro agora.

Rede Brasileira de Combate ao Câncer/Detalhe.

Jornal Metrô. São Paulo: Publimetro S. A., 12 mar. 2008. p. 6.

Trabalhando o texto

1. "Toda mulher tem uma parte do corpo que não gosta." Nesse trecho do anúncio ficou faltando uma palavra. Qual? Localize o pronome relativo.

2. "No caso das que fumam, o pulmão". Localize o pronome demonstrativo nesse trecho.

3. Aponte e classifique os pronomes presentes neste trecho: "O câncer de pulmão já é a segunda doença que mais mata mulheres. E, com o crescente número de fumantes entre elas, os casos tendem a aumentar. Mostre que você valoriza o seu corpo e a sua vida. Largue o cigarro agora."

4. Quais são os referentes dos pronomes *elas* e *você* analisados anteriormente?

2

Reprodução

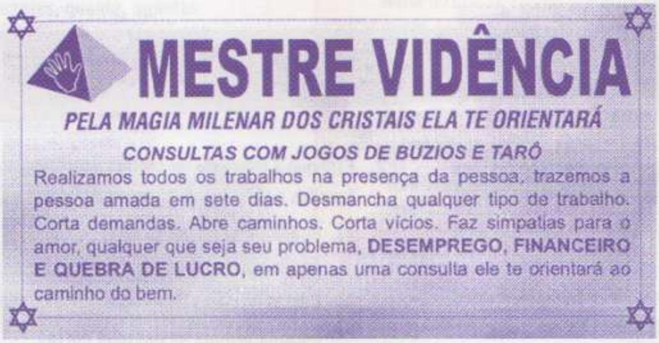

MESTRE VIDÊNCIA

PELA MAGIA MILENAR DOS CRISTAIS ELA TE ORIENTARÁ

CONSULTAS COM JOGOS DE BUZIOS E TARÔ

Realizamos todos os trabalhos na presença da pessoa, trazemos a pessoa amada em sete dias. Desmancha qualquer tipo de trabalho. Corta demandas. Abre caminhos. Corta vícios. Faz simpatias para o amor, qualquer que seja seu problema, **DESEMPREGO, FINANCEIRO E QUEBRA DE LUCRO**, em apenas uma consulta ele te orientará ao caminho do bem.

Folheto de propaganda de circulação social.

Trabalhando o texto

1. Explique a quem se referem os pronomes *ela* e *ele* presentes no texto. Explique também como você descobriu essa informação.

2. O que é possível observar com relação às pessoas em que estão conjugadas as formas verbais?

3. Cite duas passagens que comprovem a mistura de tratamentos no texto.

4. O que causa estranheza nesta sequência: "desemprego, financeiro e quebra de lucro".

5. O folheto em questão atinge seu objetivo? Como isso se torna possível?

3

Vou tirar você do dicionário

Vou tirar do dicionário
A palavra você
Vou trocá-la em miúdos
Mudar meu vocabulário
E no seu lugar
Vou colocar outro absurdo
Eu vou tirar suas impressões digitais
da minha pele
Tirar seu cheiro dos meus lençóis
O seu rosto do meu gosto
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos nãos se faz um sim
Eu vou tirar o sentimento do meu pensamento
Sua imagem e semelhança
Vou parar o movimento
A qualquer momento procurar outra lembrança
Eu vou tirar, vou limar de vez
Sua voz dos meus ouvidos
Eu vou tirar você e eu de nós
O dito pelo não tido
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos nãos se faz um sim

Itamar Assumpção & Alice Ruiz. In: DUNCAN, Zélia. *Intimidade*. CD WEA 063015836-2, 1996.

Trabalhando o texto

1. A que palavra se refere o pronome destacado em "Vou trocá-**la** em miúdos"?

2. "E no **seu** lugar vou colocar outro absurdo."
A que ou a quem se refere o pronome destacado?

3. Retire do texto:
- a) um pronome de tratamento;
- b) quatro pronomes indefinidos;
- c) dois pronomes pessoais do caso reto;
- d) três pronomes pessoais do caso oblíquo.

4. "Eu vou tirar você e eu de nós." Empregado duas vezes no trecho, o pronome *eu* tem papéis distintos: um, próprio da forma reta; outro, não. Comente e explique o sentido do verso.

5. Ao tirar a palavra *você* do dicionário, está-se tirando uma pessoa específica ou toda uma possibilidade de relacionamento sentimental com outra pessoa? Comente.

6. A que classe gramatical pertencem normalmente as palavras *não* e *sim*? No texto, as palavras *nãos* e *sim* pertencem a essa classe? Comente.

7. No texto, a invenção de uma outra gramática atende a um objetivo específico. Em alguma outra situação você julga que seria necessário criar uma nova gramática? Explique.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Leia os sete versos abaixo e responda às questões a eles pertinentes.

(1) Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores?
(2) A de serem verdes e copadas e de terem ramos
(3) E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar,
(4) A nós, que não sabemos dar por elas.
(5) Mas que melhor metafísica que a delas,
(6) Que é a de não saber por que vivem
(7) Nem que o não sabem?

(Alberto Caeiro)

Nos quatro últimos versos, há várias ocorrências da palavra *que*. Sobre essa palavra, pode-se dizer:

a) No quinto verso, tem-se um pronome definido e uma conjunção comparativa.
b) No sétimo verso, tem-se um pronome relativo.
c) No quarto verso, tem-se um pronome relativo.
d) No sexto verso, tem-se uma conjunção comparativa e um pronome interrogativo.
e) No sexto verso, tem-se uma conjunção integrante e um advérbio.

2. (UEPB)

"(...) Quero ver-te de novo, contemplar-te muito, muito; quero-te bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu te contar um segredo que só teus ouvidos podem escutar. (...)"

FARIA, Paula. Correspondência amorosa de Maria Lina.
In: *Calendário*. São Paulo: USP, maio 2006. p. 3.

Re-escrevendo o enunciado acima e substituindo a 2.ª pessoa do discurso para a 3.ª pessoa, considerando a pessoa com quem se fala, a alternativa correta é:

a) Quero ver você de novo, contemplar-lhe muito, muito; quero-lhe bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar a você um segredo que os ouvidos dele podem escutar.
b) Quero ver-lhe de novo, contemplar-lhe muito, muito; quero ele bem unido a mim para abraçados fortemente eu contá-lo um segredo que só os seus ouvidos podem escutar.
c) Quero vê-lo de novo, contemplá-lo muito, muito; quero você bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu lhe contar um segredo que só seus ouvidos podem escutar.
d) Quero vê-lo de novo, contemplar ele muito, muito; quero-o bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar-lhe um segredo que só seus ouvidos podem escutar.
e) Quero lhe ver de novo, contemplar você muito, muito; lhe quero bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar a ele um segredo que só os ouvidos dele podem escutar.

3. (UEPG-PR)

Por que os nobres usavam cabelo comprido?

No Egito antigo, madeixas longas eram exclusividade dos de posição social superior. Quando não tinham cabeleiras, faraós e guerreiros simulavam o visual com mantos ou perucas, o que ajudava a distingui-los dos sacerdotes, que usavam corpo e cabeças raspados. "Um nobre não permitia que cortassem seu cabelo, mas um pobre não tinha como resistir a isto", diz Francisco Marshall, do Núcleo de História Antiga da UFRGS.

Foi Alexandre Magno quem rompeu com a tradição, exigindo dos guerreiros pelos tosados: a ideia era evitar que o inimigo os prendessem pelo cabelo.

FEIJÓ, Bruno Vieira. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, out. 2005.

Identifique as classes de palavras e os respectivos empregos no texto e assinale o que for correto.

01) No primeiro período, **dos** tem valor de pronome demonstrativo e se refere aos substantivos – faraós e guerreiros.
02) No segundo período, o pronome **los** refere-se ao substantivo sacerdotes.
04) No segundo período, o adjetivo **raspados** pode concordar com cabeças (corpo e cabeças raspadas).
08) No terceiro período, **nobre** e **pobre** são substantivos.
16) No quarto período, o pronome **os** refere-se ao substantivo guerreiros.

4. (Uerj)

A lagartixa

A lagartixa ao sol ardente vive
E fazendo verão o corpo espicha:
O clarão de teus olhos me dá vida,
Tu és o sol e eu sou a lagartixa.

Amo-te como o vinho e como o sono,
Tu és meu copo e amoroso leito...
Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
Travesseiro não há como teu peito.

Posso agora viver: para coroas
Não preciso no prado colher flores;
Engrinaldo melhor a minha fronte
Nas rosas mais gentis de teus amores.

Vale todo um harém a minha bela,
Em fazer-me ditoso ela capricha...
Vivo ao sol de seus olhos namorados,
Como ao sol de verão a lagartixa.

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas* (Ed. crítica de Péricles Eugênio da Silva Ramos/Org. de Iumna Maria Simon). Campinas: Unicamp/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Verifica-se, no poema, a alternância entre a 2.ª e a 3.ª pessoas do discurso. Explique essa alternância na construção do poema.

Texto para as questões 5 e 6.

Leia o fragmento abaixo, do conto "A cartomante", de Machado de Assis. Depois, responda às perguntas.

> "Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante."

5. (FGV-SP) O texto oferece condições para indicar, com precisão, o significado do pronome *o* na seguinte oração: "...não só o estava...". Diga qual é esse significado. Explique qual defeito de estilo Machado de Assis evitou ao utilizar o pronome *o*.

6. (FGV-SP) Em "Esta desceu pela Rua das Mangueiras...", explique por que, no texto, se usou o pronome *esta* e não o pronome *ela*.

7. (UFC)

Canudos não se rendeu

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir, desmanchando-lhe as casas, 5 200, cuidadosamente contadas.

CUNHA, Euclides da. A luta. In: *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 532.

Transcreva do texto os termos aos quais se referem os elementos destacados nas frases abaixo.

a) "(...) quando caíram os **seus** últimos defensores (...)"

b) "(...) cerramo-**la** vacilante e sem brilhos."

c) "(...) desmanchando-**lhe** as casas (...)"

8. (Unicamp-SP)

> O Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe.

RODRIGUES, Fernando. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 set. 2002. Parcialmente adaptado.

Na primeira oração ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho acima não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?

9. (Ufam) Assinale o item em que há **erro** no emprego do pronome pessoal:

a) Recebidas as mangas, os meninos as repartiam irmãmente entre si.

b) Sempre me presenteava livros, dizendo-me que era para eu adquirir o hábito da leitura.

c) Estas deliciosas balas de mangarataia, eu as trouxe para ti levares ao Píndaro.

d) Os altruístas pensam menos em si e mais nos outros.

e) Leve o jornal consigo, Acácio. Já o li desde cedo.

10. (UFU-MG) Observe os trechos abaixo.

I. "Positivamente, era um diabrete Virgília, um diabrete angélico, se querem, mas era-**o** e então... Então apareceu o Lobo Neves, ..." (Machado de Assis)

II. "Meu pai ficou atônito com o desenlace e quer-me parecer que não morreu de outra coisa. Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados, sem padecer um forte abalo no organismo. A princípio não quis crê-**lo**. Um Cubas! um galho da árvore ilustre dos Cubas! E dizia isto com tal convicção, que eu já então informado da nossa tanoaria, esqueci um instante a volúvel dama, para só contemplar aquele fenômeno, não raro, mas curioso: uma imaginação graduada em consciência." (Machado de Assis)

III. "Ela era menos escrupulosa que o marido; manifestava claramente as esperanças que trazia no legado, cumulava o parente de todas as cortesias, atenções e afagos que poderiam render, pelo menos, um codicilo. Propriamente, adulava-**o**: mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens." (Machado de Assis)

Assinale a **única** alternativa em que as palavras podem substituir os termos em destaque.

a) diabrete – desenlace – parente
b) angélico – pai – legado
c) Virgília – abalo – marido
d) diabrete – organismo – parente
e) angélico – desenlace – legado

11. (UFRRJ) "Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, **o** fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro."

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.
b) pronome demonstrativo, pois substitui a ideia expressa pela oração anterior.
c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.
d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo *fazer*.
e) artigo definido, pois substantiva o verbo *fazer*, determinando-o.

12. (Fuvest-SP) Na frase "**Todo** homem é mortal, porém o homem **todo** não é mortal", o termo *todo* é empregado com significados diferentes.

a) Indique o sentido em cada uma das expressões.
b) Justifique sua resposta.

13. (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos ... .
Meu pai deu um livro para ... ler.
Não se ponha entre ... e ela.
Mandou um recado para você e para ... .

a) contigo, eu, eu, eu
b) com você, mim, mim, mim
c) consigo, mim, mim, eu
d) consigo, eu, mim, mim
e) contigo, eu, mim, mim

14. (Fuvest-SP)

Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...
A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.
Procuro recordar o que (3) dizíamos.
Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?
Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o *que* aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

a) 1 – 2 – 4
b) 2 – 4 – 6
c) 3 – 4 – 5
d) 2 – 3 – 4
e) 2 – 3 – 5

15. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. A espécie nova ... se referia Meyer era uma borboleta.
2. A espécie nova ... Meyer tratava era uma borboleta.
3. A espécie nova ... Meyer se maravilhava era uma borboleta.
4. A espécie nova ... Meyer descobriu era uma borboleta.

a) que, de que, com que, que

b) a que, de que, que, de que

c) a que, que, com que, a que

d) a que, de que, com que, que

e) de que, a que, que, a que

16. (PUC-SP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes.

"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."

Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

17. (Unicamp-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy).

Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

"E se os russos atacassem agora?", perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana."

Veja. São Paulo: Abril, n. 1 002, 18 nov. 1987.

18. (Unimep-SP) "Eu não ... vi na festa do clube ontem. Os diretores não ... convidaram? Não ... disseram que era ontem? Eu ... avisei de que não podia confiar neles!"

a) o, o, o, o

b) o, lhe, lhe, o

c) o, o, lhe, o

d) lhe, lhe, lhe, lhe

e) lhe, lhe, o, o

19. (Unimep-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:

a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.

b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.

c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.

d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.

e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

20. (Unimep-SP)

I. Demos **a ele** todas as oportunidades.

II. Fizemos **o trabalho** como você orientou.

III. Acharam **os livros** muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:

a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.

b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.

c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.

d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.

e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

21. (Unimep-SP) "A exposição ... inauguração assisti mostrou os lindos quadros ... me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ... estão expostos."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

22. (Unimep-SP) "Os dados que ... enviei são confidenciais. Chame seu secretário e instrua-... a não falar nada. Peça-... que destrua as folhas o mais rápido possível. Vejo-... amanhã no escritório."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) o, o, lhe, lhe.

b) o, o, lhe, o.

c) lhe, lhe, lhe, o.

d) lhe, o, lhe, lhe.

e) lhe, o, lhe, o.

23. (Unimep-SP) "Este é um assunto entre ... . Não tem nada a ver ... ."

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

a) eu e ele, contigo

b) eu e ele, consigo

c) mim e ele, com você

d) mim e ele, consigo

e) mim e ti, consigo

24. (Unimep-SP)

I. Coloquem **os móveis** no lugar.
II. Enviamos cartas **a vocês**.
III. Refez **a lição** que estava errada?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos:

a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Refê-la.
b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Refê-la.
c) I. Coloquem-os; II. Enviamo-las; III. Refez-lhe.
d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; III. Refi-la.
e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

25. (UEL-PR) Foram divididos ... próprios os trabalhos que ... em equipe.

a) conosco, se devem realizar
b) com nós, devem-se realizar
c) conosco, devem realizar-se
d) com nós, se devem realizar
e) conosco, devem-se realizar

26. (UEL-PR) Para ... poder terminar a arrumação da sala, guardem ... material em outro lugar até que eu volte a falar ..., dizendo que já podem entrar.

a) eu, seu, com vocês
b) eu, vosso, convosco
c) eu, vosso, consigo
d) mim, seu, com vocês
e) mim, vosso, consigo

27. (Fuvest/FGV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que os ... que ... foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão-somente de ... decisão para que sejam atendidos.

a) abaixos-assinados, lhe, sua
b) abaixos-assinados, vos, vossa
c) abaixo-assinados, lhe, sua
d) abaixo-assinados, vos, vossa
e) abaixo-assinados, lhe, vossa

28. (Fuvest-SP) "Quanto a mim, se **vos disser** que li o bilhete três ou quatro vezes, naquele dia, **acreditai-o**, que é verdade; se vos disser mais que o reli no dia seguinte, antes e depois do almoço, **podeis crê-lo**, é a realidade pura. Mas se vos disser a comoção que tive, **duvidai** um pouco da asserção, e **não a aceiteis** sem provas."

Mudando o tratamento para a terceira pessoa do plural, as expressões destacadas passam a ser:

a) lhes disser; acreditem-no; podem crê-lo; duvidem; não a aceitem.
b) lhes disserem; acreditem-lo; podem crê-lo; duvidam; não a aceitem.
c) lhe disser; acreditem-no; podem crer-lhe; duvidam; não a aceitam.
d) lhe disserem; acreditam-no; possam crê-lo; duvidassem; não a aceiteis.
e) lhes disser; acreditem-o; podem crê-lo; duvidem; não lhe aceitem.

29. (UEL-PR) O suspeito do sequestro falava de forma evasiva, sem encarar os policiais, negando o **seu** envolvimento com o caso e dizendo desconhecer o local **onde se** achariam a vítima e o dinheiro do resgate.

As palavras destacadas na frase são, respectivamente:

a) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome reflexivo.
b) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome apassivador.
c) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.
d) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome reflexivo.
e) pronome adjetivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

30. (Unicamp-SP) "(...) vejo na televisão e no rádio que o 'cujo' bateu asas e voou. Virou ave migratória."

O comentário acima, do escritor Otto Lara Resende (*Folha Ilustrada*, 8 nov. 1992), refere-se ao fato de que o uso do pronome relativo *cujo* é cada vez menos frequente. Isso faz com que os falantes, ao tentarem utilizar esse pronome na escrita, construam sequências sintáticas que levam a interpretações estranhas. Veja o exemplo seguinte:

"O povo não só quer o *impeachment* desse aventureiro chamado Collor, como o confisco dos bens nada honestos do sr. Paulo César Farias e companhia. E que a esse PFL e ao Brizola (cuja ficha de filiação ao PDT já rasguei) reste a vingança do povo..."

L. A. N. *Folha de S.Paulo*, 30 jul. 1992. Painel do Leitor.

a) O que L. A. N. pretendeu dizer com a oração entre parênteses?
b) O que ele disse literalmente?
c) Que tipo de conhecimento deve ter o leitor para entender o que L. A. N. quis dizer?

31. (Cefet-PR) Use *eu* ou *mim*.

"É difícil, para (*), esquecer tantas injustiças."
"Se é para (*) pagar, desista; não tenho dinheiro."

Texto para as questões 32 e 33.

Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime,
Não te esqueci, eu to juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!

(Gonçalves Dias)

32. (Fuvest-SP) Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração. Aponte os versos em que isso ocorre.

33. (Fuvest-SP) Indique os dois versos do texto em que um pronome pessoal substitui um possessivo.

34. (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome *lhe*, exceto em:

a) Tu dirás **a Cecília** que Peri partiu.
b) Cecília viu perto **a Isabel**.
c) O tiro fora destinado **a Peri** por um dos selvagens.
d) Cecília recomendou **a Peri** que estivesse quieto.
e) Peri prometeu **a D. Antônio** levar-te à irmã.

35. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ela comprou um livro para mim ler.
2. Nada há entre mim e ti.
3. Alvimar, gostaria de falar consigo.

verificamos que está(estão) correta(s):

a) apenas a sentença 1.
b) apenas a sentença 2.
c) apenas a sentença 3.
d) apenas as sentenças 1 e 2.
e) todas as sentenças.

36. (FCMSC-SP) A carta vinha endereçada para ... e para ...; ... é que a abri.

a) mim, tu, por isso
b) mim, ti, porisso
c) mim, ti, por isso
d) eu, ti, porisso
e) eu, tu, por isso

37. (FCMSC-SP) São excelentes técnicos, ... colaboração não podemos prescindir.

a) cuja
b) de cuja
c) que a
d) de que a
e) dos quais a

38. (FCMSC-SP) Por favor, passe ... caneta que está aí perto de você; ... aqui não serve para ... desenhar.

a) aquela, esta, mim
b) esta, esta, mim
c) essa, esta, eu
d) essa, essa, mim
e) aquela, essa, eu

39. (Fuvest-SP)

Eu ... desconheço.
Roubaram-... o carro.
Os carros? Roubaram-... .
Não ... era permitido ficar na sala.
Obrigaram-... a sair daqui.

a) o, lhe, nos, lhe, nos
b) lhe, o, o, o, no
c) o, os, lhe, lhe, lhe
d) lhe, lhe, lhe, se, os
e) o, o, os, lhe, no

40. (Fuvest-SP)

a) Re-escreva o período seguinte, substituindo o pronome destacado por outro, sem alterar o sentido da frase.

"O barbeiro não parou de falar, enquanto cortava os **meus** cabelos."

b) Empregando exatamente as mesmas palavras, re-escreva a frase seguinte, alterando-a de modo a que adquira sentido negativo.

"Algum amigo me ajudará."

41. (Fuvest-SP) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversam com eles, prometeram mudar de atitude.

42. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Confesso que fiquei fora de si quando recebi o telefonema.
2. O nome do sinal em forma de estrela (*) é asterístico.
3. Ela é uma pessoa bastante arvoada.

deduzimos que:

a) apenas a sentença 1 está correta.
b) apenas a sentença 2 está correta.
c) apenas a sentença 3 está correta.
d) todas estão corretas.
e) n. d. a.

43. (FEI-SP) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.

a) Encontraram **o corpo** na estufa.
b) Arrancara do peito **uma cruz de ametistas**.
c) A disposição das plantas não permite **um esconderijo**.

44. (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras;
b) se I e III forem verdadeiras;
c) se II e III forem verdadeiras;
d) se todas forem verdadeiras;
e) se todas forem falsas.

Somente pronomes estão destacados em:

I. "**Algum** tempo hesitei se devia abrir **estas** memórias..."

II. "... duas considerações **me** levaram a adotar diferente método: a primeira é que **eu** não sou..."

III. "Moisés, **que** também contou a **sua** morte."

45. (Acafe-SC) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.

a) Partiu sem ao menos dizer-**me** adeus.
b) Poderíamos reconhecê-lo com um dos **nossos** mártires.
c) Aquela não foi uma obra de arte, mas **esta** será?
d) Leio muito, porém não o que **me** desagrada.
e) Sempre serei assim, mesmo que não **me** aceites.

46. (PUC-SP) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", tem-se:

a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

47. (Fuvest-SP) "Vi uma fotografia sua no metrô."

Explique pelo menos dois dos vários sentidos que podem ser atribuídos à frase acima.

48. (Fuvest-SP) Considere a validade das afirmações sobre o enunciado "cartas que não se escrevem".

I. O termo *que* retoma o seu antecedente, introduzindo uma oração que tem o valor de um modificador desse mesmo antecedente.

II. O termo *que* é agente e paciente do processo expresso pelo verbo escrever.

III. O enunciado não determina qual é o agente do processo expresso pelo verbo *escrever*.

a) Apenas a afirmação I está correta.
b) Apenas a afirmação II está correta.
c) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
d) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
e) Todas as três afirmações estão corretas.

49. (Fuvest-SP) Na frase seguinte, o indefinido *alguma* tem valor positivo: "Muitas vezes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade". Construa uma frase em que *alguma* tenha valor negativo, correspondendo a *nenhuma*.

50. (TRF-RJ/FCC) Sr. Ministro, se V. Ex.ª (......) ao diálogo, os acontecimentos decorrerão a (...) favor.

a) vos dispuser – vosso
b) se dispuser – vosso
c) vos dispusesdes – vosso
d) se dispuser – seu
e) vos dispuserdes – seu

51. (ECT-BA/ETC) Quanto ao emprego de pronomes, a alternativa incorreta é:

a) É difícil para mim aceitar tantas imposições.
b) Não há mais nada entre eu e ela.
c) Quero essa camisa branca que está na tua mão.
d) Ele trazia consigo a esperança da cura.
e) Quando V. S.ª for embora, leve consigo uma lembrança daqui.

Capítulo 14

Estudo dos numerais

TRICOLOR: campeão brasileiro pela quinta vez!

Eleito o banco número 1 em sustentabilidade.

Preço do trigo subiu 130% no último ano

Participe: são 500 prêmios e 50 viagens!

Fale o dobro de minutos e pague metade do preço!

Taxa de apenas 0,59%: compre agora e pague em até 36 meses...

PARCELE EM ATÉ 10 VEZES SEM JUROS NO CARTÃO.

Pague apenas 5 centavos o minuto!

Inflação em maio foi o triplo da de maio do ano passado

IDH: Brasil ocupa a 70.ª posição no ranking de 177 países

Terremoto de 7,9 graus na escala Richter mata mais de 69 mil na China

Preços de alimentos sobem 6% entre abril de 2007 e abril de 2008

Maio de 68: 30 anos de mudanças

Estima-se 750 000 desabrigados nos EUA

Game *bate recorde: 3,6 milhões de unidades vendidas em 24 h!*

Taxa Selic vai a 12,25%

Bom roteiro e bom elenco em Três vezes amor.

Uma das funções dos numerais é quantificar e ordenar os elementos do mundo do esporte, da economia, da cultura...

1. Conceito

Numeral é a classe de palavras que denota um número exato de coisas, seres ou conceitos ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem. Quando apenas nomeia o número de seres, o numeral é chamado **cardinal** (*um, dois, três..., cinquenta, cem mil* etc.). Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é chamado **ordinal** (*primeiro, segundo, terceiro..., quinquagésimo, centésimo milésimo* etc.).

Existem também os numerais **multiplicativos** e os numerais **fracionários**. Os multiplicativos exprimem aumentos proporcionais de quantidade, indicando números que são múltiplos de outros (*dobro, triplo, quádruplo* etc.). Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento (*metade, um terço, um décimo* etc.).

2. Quadros de numerais

Apresentamos a seguir três quadros de numerais: no primeiro, você encontrará os cardinais e os ordinais, além dos algarismos arábicos e romanos; no segundo, os numerais multiplicativos; no terceiro, os fracionários. Após cada quadro faremos os comentários pertinentes.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

algarismos			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**
1	I	um	primeiro
2	II	dois	segundo
3	III	três	terceiro
4	IV	quatro	quarto
5	V	cinco	quinto
6	VI	seis	sexto
7	VII	sete	sétimo
8	VIII	oito	oitavo
9	IX	nove	nono
10	X	dez	décimo
11	XI	onze	décimo primeiro ou undécimo
12	XII	doze	décimo segundo ou duodécimo
13	XIII	treze	décimo terceiro
14	XIV	catorze ou quatorze	décimo quarto
15	XV	quinze	décimo quinto
16	XVI	dezesseis	décimo sexto
17	XVII	dezessete	décimo sétimo
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo
19	XIX	dezenove	décimo nono
20	XX	vinte	vigésimo

algarismos			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**
21	XXI	vinte e um	vigésimo primeiro
30	XXX	trinta	trigésimo
40	XL	quarenta	quadragésimo
50	L	cinquenta	quinquagésimo
60	LX	sessenta	sexagésimo
70	LXX	setenta	septuagésimo ou setuagésimo
80	LXXX	oitenta	octogésimo
90	XC	noventa	nonagésimo
100	C	cem	centésimo
200	CC	duzentos	ducentésimo
300	CCC	trezentos	trecentésimo
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo
500	D	quinhentos	quingentésimo
600	DC	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
700	DCC	setecentos	septingentésimo ou setingentésimo
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo
900	CM	novecentos	nongentésimo
1 000	M	mil	milésimo
10 000	$\overline{X}$	dez mil	décimo milésimo
100 000	$\overline{C}$	cem mil	centésimo milésimo
1 000 000	$\overline{M}$	um milhão	milionésimo
1 000 000 000	$\overline{\overline{M}}$	um bilhão ou bilião	bilionésimo

Comentários

a. Atente na possibilidade de usar as formas *catorze* ou *quatorze, bilhão* ou *bilião*. Aliás, é bom saber que *bilhão*, no Brasil, significa "mil milhões" (10^9 ou 1 000 000 000); em Portugal, "um milhão de milhões" (10^{12} ou 1 000 000 000 000).

b. Atente na grafia das formas *dezesseis, dezessete, cinquenta* e *seiscentos*. A forma "cincoenta" é incorreta.

c. Atente nas formas cultas *octogésimo* e *trecentésimo*. A forma *tricentésimo* é aceita por alguns gramáticos e já se encontra dicionarizada – a segunda edição do *Novo Dicionário Aurélio*, por exemplo, abona essa forma.

OBSERVAÇÃO

No lugar de qualquer multiplicativo pode ser usada a combinação **numeral cardinal + vezes**. Essa combinação supre os casos em que não há formas especiais, como *treze vezes, quarenta e seis vezes, cinquenta e duas vezes*, etc.

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

duplo, dobro ou dúplice
triplo ou tríplice
quádruplo
quíntuplo
sêxtuplo
séptuplo
óctuplo
nônuplo
décuplo
undécuplo
duodécuplo
cêntuplo

NUMERAIS FRACIONÁRIOS

meio ou metade	oitavo
terço	nono
quarto	décimo
quinto	onze avos
sexto	doze avos
sétimo	centésimo

OBSERVAÇÃO

Os numerais fracionários propriamente ditos são *meio* (ou *metade*) e *terço*. Os demais são na verdade expressos pelo ordinal correspondente (*quarto, quinto, centésimo*, por exemplo) ou pelo cardinal correspondente seguido da palavra *avos*: *onze avos, doze avos, vinte avos, quarenta avos*.

3. Flexões

a. Os numerais cardinais que variam em gênero são *um/uma, dois/duas* e os que indicam centenas, de *duzentos/duzentas* em diante: *trezentos/trezentas, quatrocentos/quatrocentas* etc.

b. Cardinais como *milhão, bilhão* (ou *bilião*), *trilhão* etc. variam em número: *milhões, bilhões* (ou *biliões*), *trilhões* etc. Os demais cardinais são invariáveis.

c. Os numerais ordinais variam em gênero e número:

primeiro	primeira	primeiros	primeiras
segundo	segunda	segundos	segundas
milésimo	milésima	milésimos	milésimas

d. Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Fizeram **o dobro** do esforço e conseguiram **o triplo** de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e número:

Teve de tomar doses **triplas** do medicamento.

e. Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número:

um **terço** uma **terça** parte dois **terços** duas **terças** partes

f. É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

Me empresta duzentinho...

Aquela revista já está custando duzentão.

Ele é sempre o primeirão nessas coisas.

É artigo de primeiríssima qualidade!

O time está arriscado a ir parar na segundona. (= Segunda Divisão)

4. Emprego

a. Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os **ordinais** até décimo e a partir daí os **cardinais**.

Observe:

João Paulo II (segundo)
D. Pedro II (segundo)
Ato II (segundo)
Canto IX (nono)
Século VIII (oitavo)
João XXIII (vinte e três)
Luís XVI (dezesseis)
Capítulo XX (vinte)
Tomo XV (quinze)
Século XX (vinte)

b. Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1.º (primeiro)
Artigo 9.º (nono)
Artigo 10 (dez)
Artigo 21 (vinte e um)

Na capa deste livro, lê-se século vinte.

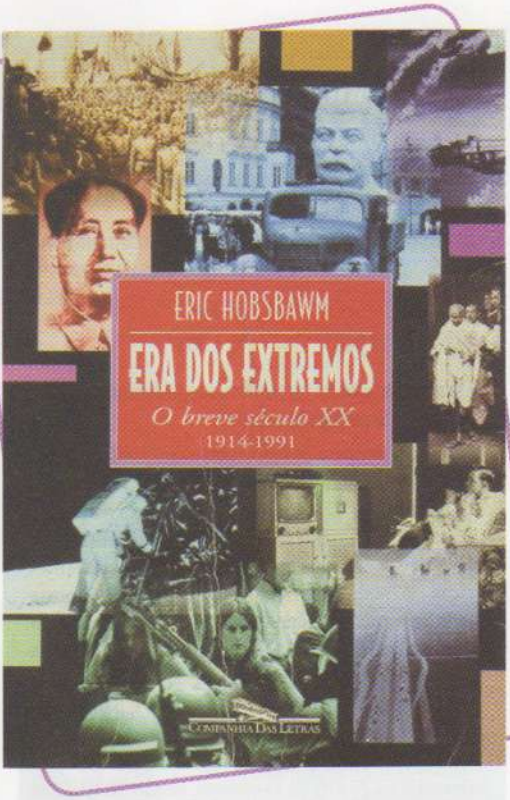

Companhia das Letras

c. Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é tradicionalmente feita pelo ordinal:

Chegamos dia dois de setembro.
Chegamos dia primeiro de dezembro.

d. Quando o numeral estiver anteposto ao substantivo em algum dos casos descritos acima, será empregada a forma ordinal:

o décimo segundo capítulo
o vigésimo primeiro canto
o décimo terceiro artigo do código
o vigésimo segundo dia do mês de fevereiro

e. *Ambos/ambas* são considerados numerais. Significam "um e outro, os dois" (ou "uma e outra, as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres anteriormente citados:

Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade. **Ambos** agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Podem-se utilizar também as formas enfáticas *ambos os dois, ambos a dois, ambos de dois, a ambos dois*.

f. Não se deve usar *um* antes de *mil*:

O serviço custaria mil reais.

"Um mil" e "hum mil" são formas tradicionais no preenchimento de cheques e devem limitar-se a esse uso.

g. *Milhão* e *milhar* são palavras masculinas; por isso, o artigo que se refere a elas deve ser masculino:

os dois milhões de doses de vacina
os vinte milhões de mulheres
os três milhares de mudas de árvores
os cinco milhões de libras
os dois milhares de crianças

h. *Um* é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata. Nesse caso, seu plural é *dois*:

Um cão é suficiente para proteger a casa.

Um é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é *uns* ou *alguns*:

Precisamos de um cão para proteger a casa.

Atividades

1. Escreva por extenso os numerais representados pelos algarismos seguintes.

a) 16
b) 17
c) 50
d) 2 834 496 016
e) 80.º
f) 206.º
g) 314.º
h) 1 305.º

2. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos no parágrafo seguinte.

"O Brasil ocupa a porção centro-oriental da América do Sul, entre as latitudes 5°16'N e 33°45'S e as longitudes 34°47'W e 73°59'W. Sua área total é de 8 511 965 km^2, o que corresponde a 1,66% do globo terrestre, 5,77% dos continentes, 20,80% das Américas e 47% da América do Sul. É cortado ao norte pela linha do Equador, que atravessa os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e, a 23°30' de latitude sul, pelo Trópico de Capricórnio, que atravessa o Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Assim, a maior parte do seu território (93%) situa-se no hemisfério sul e na zona intertropical (92%). Possui 23 127 km de fronteiras, sendo 15 719 km com países vizinhos – a maior com a Bolívia (3 126 km) e a menor com o Suriname (593 km). Os restantes 7 408 km fazem limites com o Oceano Atlântico." (*Almanaque Abril - 2001*)

3. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos nas frases seguintes.

a) Os poemas que você procura estão no volume IV da coleção.
b) Releia o artigo 32 da convenção do condomínio e depois tente justificar o que fez!
c) O episódio do Gigante Adamastor faz parte do Canto V de *Os Lusíadas*.
d) Você já leu alguma coisa sobre o papa Inocêncio VIII?
e) Quando participei da corrida de São Silvestre, cheguei em 333.º lugar.
f) Estamos comemorando o 502.º ano do descobrimento da América.

Em livro

Cultrix

OS LUSÍADAS

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Dez cantos, 1102 estrofes, organizadas em oitava rima (ABABABCC), que totalizam 8 816 versos, todos eles decassílabos. Números e rigidez formal que revelam a grandiosidade da epopeia de Luís Vaz de Camões, um dos maiores poetas da literatura portuguesa. Ao cantar "a glória do povo navegador português", elegendo para a empreitada Vasco da Gama e também o povo português como heróis, Camões eternizou a história do povo lusitano, sem deixar de criticar a ambição e a tirania dos reis e da burguesia ascendente.

4. Comente o valor dos numerais destacados.

a) Já lhe disse isso **um milhão** de vezes!
b) É artigo de **primeira**!
c) Isso é troca de **seis** por **meia dúzia**.
d) Comprou um carro de **segunda** e agora se arrepende.
e) Dou **dez** pela aparência e **zero** pela sutileza.

Textos para análise

1

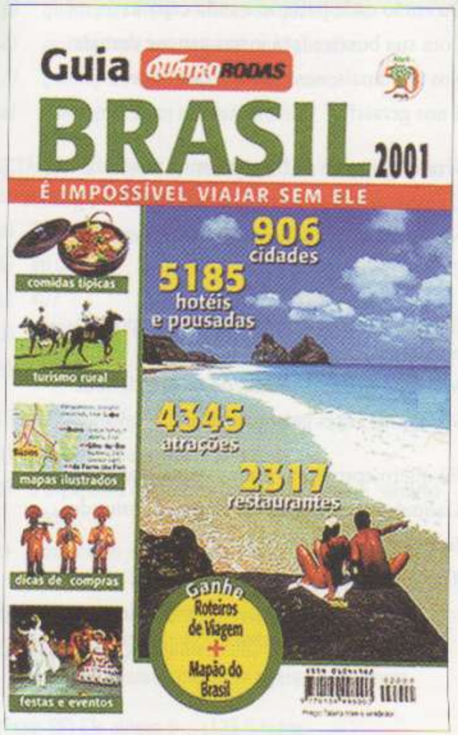
Guia
QUATRO RODAS
BRASIL 2001
É IMPOSSÍVEL VIAJAR SEM ELE
906 cidades
5185 hotéis e pousadas
4345 atrações
2317 restaurantes
comidas típicas
turismo rural
mapas ilustrados
dicas de compras
festas e eventos
Ganhe Roteiros de Viagem + Mapão do Brasil

Os Caminhos da Terra. São Paulo: Abril, jan. 2001. p. 65.

Trabalhando o texto

Os numerais têm evidente destaque no texto publicitário ao lado. Qual a relação entre esse destaque e o próprio conceito de numeral?

2

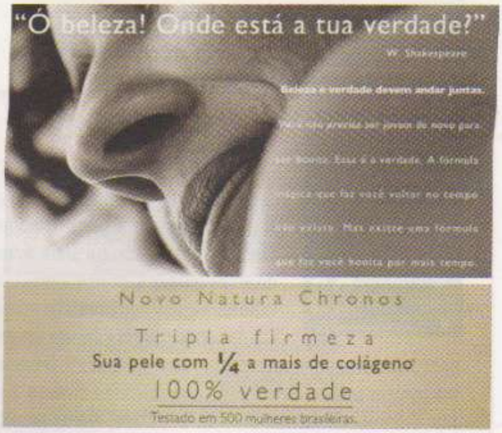
"Ó beleza! Onde está a tua verdade?"

W. Shakespeare

Beleza e verdade devem andar juntas. Você não precisa ser jovem de novo para ser bonita. Essa é a verdade. A fórmula mágica que faz você voltar no tempo não existe. Mas existe uma fórmula que faz você bonita por mais tempo.

Novo Natura Chronos

Tripla firmeza

Sua pele com 1/4 a mais de colágeno

100% verdade

Testado em 500 mulheres brasileiras.

Veja, 21 maio 2008. p. 33./Deatalhe.

Trabalhando o texto

1. Comente o efeito do jogo de sentido em torno da palavra *tempo.*
2. Relacione o texto desse anúncio com o *slogan*: "mulher bonita de verdade".
3. Identifique os numerais empregados nesse anúncio e classifique-os.
4. Comente a intenção do anunciante ao empregar esses numerais.

3

Podres poderes

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais
Queria querer gritar setecentas mil vezes
Como são lindos, como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais

Será que nunca faremos senão confirmar
A incompetência da América Católica
Que sempre precisará de ridículos tiranos?
Será será que será que será que será
Será que essa minha estúpida retórica
Terá que soar, terá que se ouvir
Por mais zil anos?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Índios e padres e bichas, negros e mulheres
E adolescentes
Fazem o carnaval

Queria querer cantar afinado com eles
Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase
Ser indecente
Mas tudo é muito mau

Ou então cada paisano e cada capataz
Com sua burrice fará jorrar sangue demais
Nos pantanais, nas cidades, caatingas
E nos gerais?

Será que apenas os hermetismos pascoais
Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais
Nos salvam, nos salvarão dessas trevas
E nada mais?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Morrer e matar de fome, de raiva e de sede
São tantas vezes gestos naturais

Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo
Daqueles que velam pela alegria do mundo
Indo mais fundo
Tins e bens e tais

Caetano Veloso. Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>.
Acesso em: 4 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Comente o sentido do numeral *setecentas mil*, presente na segunda estrofe do texto.

2. "Por mais **zil** anos?"
A palavra destacada é um numeral?

3. Os mesmos "podres poderes" continuam a ser exercidos no mesmo Brasil? Comente.

Em DVD

NÚMERO
23
Playarte
Divulgação

***Número 23*. Direção de Joel Schumacher. Brasil: Playarte, 2008. (97 min).**

Você aprendeu neste capítulo que os numerais servem para ordenar e quantificar as coisas. Mas além dessas funções, os numerais carregam superstições atribuídas por povos que acreditam que eles significam mais do que seu próprio valor. O número 7, por exemplo, é sagrado para diversas religiões, principalmente a cristã; o 13 virou sinônimo de morte ou de azar: nos Estados Unidos, alguns edifícios não contam com o 13.° andar. O filme *Número 23*, estrelado por Jim Carrey, enfatiza essa faceta enigmática dos números. Walter Sparrow, pai de família comum, ganha um livro da esposa chamado *O número 23*. O presente mudará sua vida: a história da obra narra a obsessão de um homem pelo número 23, e essa obsessão começa a atormentar Walter. Ao constatar que a narrativa se confunde com acontecimentos reais de seu cotidiano, Walter percebe que sua vida corre perigo.

Questões de exames e concursos

1. (UFU-MG) "Ana tomava remédio todos os dias em doses quíntuplas."

Identifique a alternativa apropriada entre as seguintes:

a) *quíntuplas* é um numeral cardinal

b) *quíntuplas* é um advérbio de quantidade

c) *quíntuplas* é um numeral multiplicativo

d) *quíntuplas* é um numeral fracionário

e) *quíntuplas* é um numeral ordinal

2. (CTA-SP) O ordinal *quadringentésimo septuagésimo* corresponde ao cardinal:

a) 47

b) 40 007

c) 407

d) 4 007

e) 470

3. (ITA-SP) Assinale o que estiver correto.

a) Seiscentismo se refere ao século XVI.

b) O algarismo romano da frase anterior se lê "décimo sexto".

c) Duodécuplo significa duas vezes; dodécuplo, doze vezes.

d) Ambos os dois é forma enfática correta.

e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

4. (Fasp-SP) Ele obteve o ... (123.º) lugar.

a) centésimo vigésimo terceiro

b) centésimo trigésimo terceiro

c) cento e vinte trigésimo

d) cento e vigésimo terceiro

5. (Vunesp-SP) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.

a) Ele é o duodécimo colocado.

b) Quer que veja este filme pela milésima vez?

c) "Na guerra os meus dedos disparam mil mortes."

d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."

e) n.d.a.

6. (FSCS-SP) Associe o sentido ao respectivo numeral coletivo.

(1) período de seis anos ( ) dístico
(2) período de cinco anos ( ) decúria
(3) estrofe de dois versos ( ) sexênio
(4) período de cem anos ( ) centúria
(5) agrupamento de dez coisas ( ) lustro

7. (UniFMU-SP) *Triplo* e *tríplice* são numerais:

a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.

b) ambos ordinais.

c) ambos cardinais.

d) ambos multiplicativos.

e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

8. (UniFMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário).

c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário).

e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

9. (Acafe-SC) Assinale a alternativa **correta**.

a) Os substantivos *cão, tabelião, pão, alemão* e *cidadão* fazem o plural mudando *-ão* em *-ães*.

b) A torre é **altíssima**. A palavra destacada é adjetivo e está no grau superlativo absoluto analítico.

c) Vendi todos **os** livros a **uns** alunos. As palavras destacadas são pronomes definidos.

d) O **dobro** do meu dinheiro é igual à **metade** do teu. As palavras destacadas são numerais multiplicadores.

e) Levaram-**me** o caderno. A palavra destacada é pronome pessoal oblíquo.

10. (SSP-SP/ACP) Ao cardinal 888 corresponde o ordinal:

a) octingentésimo octogésimo oitavo.

b) octigentésimo octogésimo oitavo.

c) octingentésimo octagésimo oitavo.

d) octincentésimo octagésimo oitavo.

11. (Ufam) Assinale o item em que **não** é correto ler o numeral como vem indicado entre parênteses:

a) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.

b) Pigmalião reside na Casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.

c) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).

d) O que procuras está no art. 10 (dez) do código que tens aí à mão.

e) O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

12. (UFRN) Atente para o emprego do vocábulo *enésima* na frase a seguir e marque a alternativa correta:

> Em uma das muitas entrevistas que deu sobre a sua participação nas Olimpíadas de Atlanta, Hortência afirmou, pela *enésima* vez, que estava indecisa sobre a sua volta à Seleção.

a) É uma variante do numeral ordinal correspondente a nove.

b) Tem sentido pejorativo.

c) Trata-se de gíria.

d) É um termo derivado do vocábulo ene.

e) Sua troca por milésima manteria a noção de quantidade indeterminada.

Capítulo 15

Estudo das preposições

King Features Syndicate/Ipress

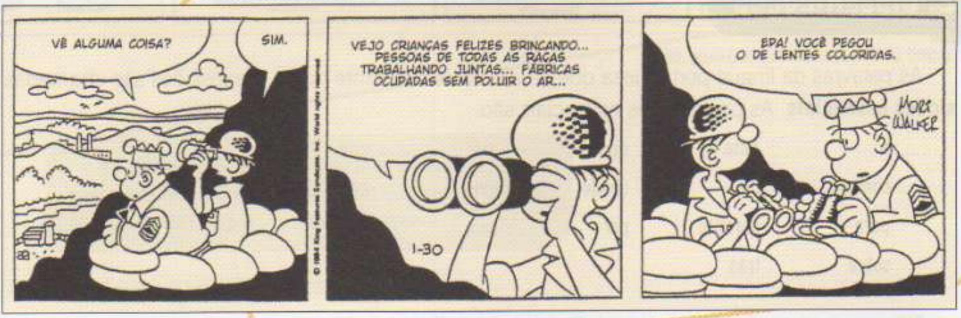
VÊ ALGUMA COISA?
SIM.
VEJO CRIANÇAS FELIZES BRINCANDO... PESSOAS DE TODAS AS RAÇAS TRABALHANDO JUNTAS... FÁBRICAS OCUPADAS SEM POLUIR O AR...
1-30
EPA! VOCÊ PEGOU O DE LENTES COLORIDAS.
MORT WALKER

WALKER, Mort. *Recruta Zero: antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série*. Vinhedo: Opera Graphica, 2002. v. 5. p. 74.

As preposições conectam termos da oração indicando noções fundamentais à compreensão da frase: nos termos "de todas as raças" e "de lentes coloridas", a preposição *de* introduz expressões que especificam, respectivamente, *pessoas* e *binóculo* (palavra subentendida no texto). Algumas preposições possuem carga significativa marcante, capaz de determinar o sentido de uma frase. Compare, por exemplo, "fábricas ocupadas *sem* poluir o ar" com "fábricas ocupadas *em* poluir o ar" e observe como a mudança da preposição altera completamente o significado da expressão.

1. Conceito

Preposição é a palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação. Isso significa que, entre os termos ou orações ligados por uma preposição, haverá uma relação de dependência, em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado:

Obedeço	aos meus princípios.
Continuo obediente	aos meus princípios.
É uma pessoa	**de** valor.
Tive de agir	**com** cautela
subordinante	subordinado

Ao chegar,	foi recebido pelo encarregado da seção.
subordinado	subordinante

Em alguns casos (particularmente nas locuções adverbiais), as preposições não apenas conectam termos da oração, mas também indicam noções fundamentais à compreensão da frase. Observe:

Saí **com** pressa.
Saí **sem** pressa.

Pus **sob** a mesa.
Pus **sobre** a mesa.

Estou **com** vocês.
Estou **contra** vocês.

É evidente a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares acima; também é evidente que essa diferença de sentido resulta da utilização de preposições diferentes, capazes de indicar noções diferentes ao estabelecer relações entre os termos das orações.

2. Classificação

As palavras da língua portuguesa que atuam exclusivamente como preposições são chamadas **preposições essenciais**. As preposições essenciais são:

a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
perante
por
sem
sob
sobre
trás

Não se deve confundir a preposição *a* com o artigo definido *a* e com o pronome *a*. A preposição é invariável; o artigo e o pronome se flexionam de acordo com o termo a que se referem:

Não dou atenção **a** mexericos. (preposição – observe que não estabelece concordância com o substantivo masculino plural mexericos)

As fofocas desses indivíduos, ignoro-**as**. (artigo definido e pronome – estabelecem concordância com o substantivo feminino plural *fofocas*)

No português atual, a preposição *trás* não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: *por trás, por trás de, para trás.*

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas **preposições acidentais**. Podem atuar como preposições, por exemplo:

como (= na qualidade de)
conforme (= de acordo com)
consoante (= conforme)
exceto
fora
mediante
salvo
segundo (= conforme)
senão
tirante
visto (= por)

Conjuntos de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição são chamados de **locuções prepositivas**. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição. Eis alguns exemplos:

abaixo de
acerca de
acima de
ao lado de
a respeito de
de acordo com
dentro de
embaixo de
em cima de
em frente a
em redor de
graças a
junto a
junto de
perto de
por causa de
por cima de
por trás de

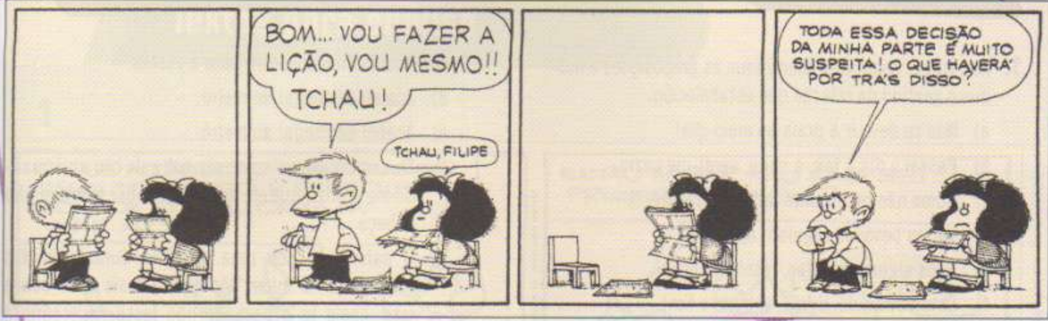
BOM... VOU FAZER A LIÇÃO, VOU MESMO!! TCHAU!
TCHAU, FILIPE
TODA ESSA DECISÃO DA MINHA PARTE É MUITO SUSPEITA! O QUE HAVERÁ POR TRÁS DISSO?

Joaquim Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Mafalda 8.* São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 53.

Na fala de Filipe, no último quadrinho, podemos observar a presença da locução prepositiva *por trás d*(isso) formada pela preposição *trás*, que não é utilizada isoladamente.

3. Combinações e contrações

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a constituir um único vocábulo. Essas ligações, que ocorrem espontaneamente na língua falada, acabam se refletindo muitas vezes na língua escrita.

Ocorre **combinação** quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas. É o que acontece entre a preposição *a* e o artigo masculino *o, os*: *ao, aos*.

Ocorre **contração** quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. As preposições *de* e *em*, por exemplo, formam contrações com os artigos e com diversos pronomes, originando formas como as seguintes:

do dos da das num nuns
numa numas disto disso daquilo naquele
naqueles naquela naquelas

As formas *pelo, pelos, pela, pelas* resultam da contração da antiga preposição *per* com os artigos definidos.

A contração da preposição *a* com os artigos ou pronomes demonstrativos *a, as* ou com o *a* inicial dos pronomes *aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo* recebe o nome de **crase** (que é, aliás, o nome que se dá a toda contração de vogais idênticas) e é assinalada na escrita pelo acento grave:

à às àquele àqueles àquela
àquelas àquilo

Estudaremos detalhadamente o uso desse acento num outro capítulo de nosso livro.

Atividades

1. Nas frases seguintes, identifique as preposições e indique o sentido da relação que estabelecem.

a) Não se deve ir à praia ao meio-dia!

b) Passei o dia à toa; à noite, senti-me vazio.

c) Como não reagir ante tanta desfaçatez?!

d) Várias pessoas seguiam após eles.

e) Após alguns minutos, resolvi intervir.

f) Estou decidido: agora, vou até o fim!

g) As discussões estão suspensas até segunda ordem.

h) Tomou as necessárias decisões com rapidez. Quando percebemos, já tinha voltado com o irmão.

i) Colava seu corpo contra o muro enquanto deslizava com agilidade.

j) Todas as provas até agora encontradas atuam contra eles.

k) Venho de longe, vou para longe...

l) Desde aquele tempo, pouco se tem feito pelos mais humildes.

m) Não desejava cair em descrédito perante a opinião pública.

n) Sobre o anoitecer chegamos a Ouro Preto.

o) Sob certos aspectos, ele está certo.

p) Trazia a arma sob a camisa.

2. Nas frases seguintes, indique o sentido da relação estabelecida pela preposição destacada.

a) Muita gente ainda morre **de** fome no Brasil. Há quem evite falar **d**isso.

b) Estou vindo **de** metrô para a escola.

c) Estou vindo **do** metrô para a escola.

d) Acabei de chegar **no** metrô.

e) Acabei de chegar **ao** metrô.

f) Eu caminhava calmamente **sob** este céu azul quando me ocorreu que ele poderia desabar **sobre** minha cabeça.

g) O país viveu **sob** uma ditadura durante muitos anos. Hoje há quem não queira mais falar **sobre** isso, como se o passado não fosse necessário à construção do futuro.

3. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Vou sair daqui **a** pouco.

b) Eu o vi passar **há** pouco.

c) **Há** vários anos que não se investe em saúde e educação neste país.

d) Estamos **a** uma longa distância dos nossos objetivos sociais.

e) Passe-me **a** caneta, por favor. Eu **a** colocarei ali, **a** poucos centímetros da gaveta.

4. Leia atentamente cada uma das frases dos pares seguintes e explique a diferença de sentido existente em cada caso.

a) Tive de lutar contra o pai e contra o filho.
Tive de lutar contra o pai e o filho.

b) É uma medida favorável aos músicos e aos compositores.
É uma medida favorável aos músicos e compositores.

Em livro

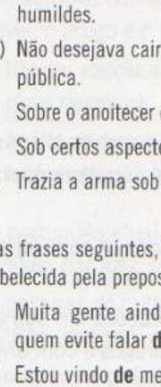

MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra*. São Paulo: Alfaguara, 2008.
Vencedor do Prêmio Jabuti de 1966, o livro *A educação pela pedra* é a obra de maturidade do poeta pernambucano. João Cabral, o arquiteto das palavras, alia com maestria rigor estrutural e sensibilidade estética, e o resultado é a criação de figuras inesquecíveis da poesia brasileira. Com relação ao conteúdo do capítulo, vale a pena destacar o poema "Sobre o sentar/estar no mundo", em que Cabral confere ambiguidade ao sentido do verbo sentar ao omitir a preposição *em*.

Textos para análise

1

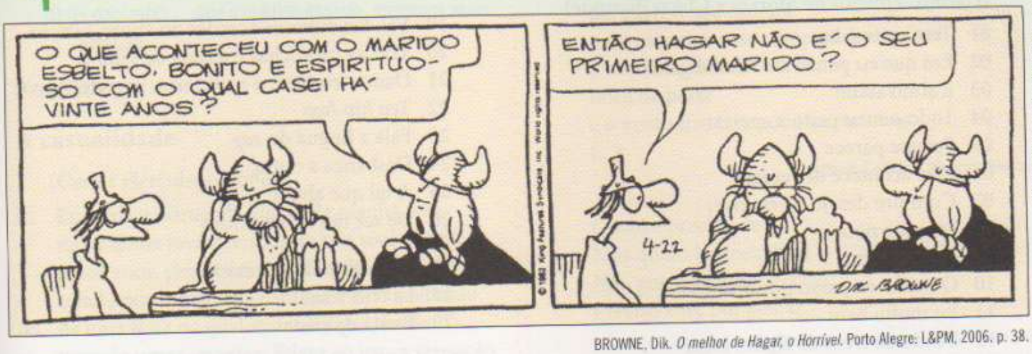
O QUE ACONTECEU COM O MARIDO ESBELTO, BONITO E ESPIRITUOSO COM O QUAL CASEI HÁ VINTE ANOS?
ENTÃO HAGAR NÃO É O SEU PRIMEIRO MARIDO?
4-22
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 38.

Trabalhando o texto

1. Aponte as palavras que exigem a preposição *com* nessa tirinha.

2. Re-escreva duas vezes a frase de Helga substituindo o verbo *casar* primeiramente por *separar-se* e depois por *ansiar*.

3. Em que consiste o humor da tirinha?

2

Lugar sem fim

A cor da terra de um lugar sem fim
Para no tempo de uma terra com fim
Encontra a casa em volta de mim
Perto do longe
A pensar em ti

A cor da terra de um lugar assim
Entra na casa, entra dentro de mim
Dentro das horas
Das horas sem fim

Fora do nada
A cor fica parada
E a terra sem mim

Fui ver, sem ver
O mar em frente
Meu amigo
Eu vou ter contigo
Para sempre

RAMIL, Kleiton; MELO E CASTRO, Eugénia.
Disponível em: <www2.uol.com.br/eugeniameloecastro>. Acesso em: 4 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Aponte todas as preposições presentes na primeira estrofe do texto.

2. Aponte as locuções prepositivas presentes na segunda estrofe do texto.

3. Classifique morfologicamente a palavra *para*, do segundo verso. Qual é o significado dessa palavra no texto?

4. A construção "entrar dentro de" é considerada um pleonasmo vicioso, ou seja, uma repetição desnecessária e inútil de uma mesma ideia. Baseado em seu conhecimento sobre as preposições, explique por quê.

5. O texto nos fala de distância e aproximação. Aponte expressões que indicam essas ideias.

Questões de exames e concursos

1. (UEM-PR)

Texto 1

Gente humilde

(Garoto, Vinicius de Moraes e Chico Buarque)

01 Tem certos dias
02 Em que eu penso em minha gente
03 E sinto assim
04 Todo o meu peito a apertar
05 Porque parece
06 Que acontece de repente
07 Com um desejo de eu viver
08 Sem me notar
09 Igual a como
10 Quando eu passo no subúrbio
11 Eu muito bem
12 Vindo de trem de algum lugar
13 E aí me dá
14 Como uma inveja dessa gente
15 Que vai em frente
16 Sem nem ter com quem contar

17 São casas simples
18 Com cadeiras na calçada
19 E na fachada
20 Escrito em cima que é um lar
21 Pela varanda
22 Flores tristes e baldias
23 Como a alegria
24 Que não tem onde encostar

Disponível em: <http://chicobuarque.letras.terra.com.br/letras/85972/>. Acesso em: 12 set. 2006.

Texto 2

Subúrbio

(Chico Buarque)

01 Lá não tem brisa
02 Não tem verde-azuis
03 Não tem frescura nem atrevimento
04 Lá não figura no mapa
05 No avesso da montanha, é labirinto
06 É contrassenha, é cara a tapa
07 (...)
08 Casas sem cor
09 Ruas de pó, cidade
10 Que não se pinta
11 Que é sem vaidade

12 Lá não tem moças douradas
13 Expostas, andam nus
14 Pelas quebradas teus exus
15 Não tem turistas
16 Não sai foto nas revistas
17 Lá tem Jesus
18 E está de costas

19 Vai, faz ouvir os acordes do choro-canção
20 Traz as cabrochas e a roda de samba
21 Dança teu *funk*, o *rock*, forró, pagode, *reggae*
22 Teu *hip-hop*
23 Fala a língua do *rap*
24 Desbanca a outra
25 A tal que abusa
26 De ser tão maravilhosa

27 Não sai foto nas revistas
28 Lá tem Jesus
29 E está de costas

30 Vai, faz ouvir os acordes do choro-canção
31 Traz as cabrochas e a roda de samba
32 Dança teu *funk*, o *rock*, forró, pagode, *reggae*
33 Teu *hip-hop*
34 Fala a língua do *rap*
35 Desbanca a outra
36 A tal que abusa
37 De ser tão maravilhosa

Disponível em: <http://chicobuarque.letras.terra.com.br/letras/537331/>. Acesso em: 12 set. 2006.

Assinale a alternativa **correta** quanto aos sentidos das preposições empregadas nos **textos 1** e **2**.

I. Em "Vindo **de** trem **de** algum lugar" (texto 1, linha 12), a preposição **de** expressa meio e distância espacial, respectivamente.

II. Em "**Em** que eu penso em minha gente" (texto 1, linha 2) e "Escrito **em** cima que é um lar" (texto 1, linha 20), a preposição **em** expressa tempo e lugar, respectivamente.

III. Em "**Sem** me notar" (texto 1, linha 8) e "Casas **sem** cor" (texto 2, linha 8), a preposição **sem** expressa condição e privação, respectivamente.

IV. Em "Sem nem ter **com** quem contar" (texto 1, linha 16) e "**Com** cadeiras na calçada" (texto 1, linha 18), a preposição **com** expressa expectativa de colaboração e instrumento, respectivamente.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I e II.

b) apenas II e III.

c) apenas I, II e IV.

d) apenas I, III e IV.

e) apenas III e IV.

2. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a opção que deve ser completada com preposição **a**:

a) O parque ... que elas visitaram é muito frequentado.

b) O oficial procura o cheque ... que visou ontem.

c) A secretária aspirava ... uma melhor colocação na empresa.

d) Os pacientes ... que o médico assiste, merecem mais atenção.

3. (UFMS)

A casualidade

(Carlos Herculano Lopes)

01 Em uma madrugada, quase de manhã, um
rapaz ainda jovem, entrando nos seus vinte e
cinco anos, pegou um táxi. Resultou que ele,
calado por índole ou costume, estava voltando
05 de uma festa na qual, entre amigos, havia
tomado umas cervejas. Talvez só isto, a sensação
de estar alegre, o tenha feito puxar conversa.
Era muito reservado com estranhos. Por sua vez
o motorista, acostumado a ouvir, deixou que
10 ele falasse. Aquele diálogo, provavelmente, não
passaria de um a mais dos tantos que se travam
noite adentro, se de repente o rapaz – sabe-se lá
por que – não houvesse confessado que era de
Santa Marta, onde, quando criança, um tal de
15 Jardel havia matado seu pai. O motorista, que
até então ouvia em silêncio, sem prestar muita
atenção, sentiu um calafrio, um leve tremor nos
lábios, e o volante vacilou, enquanto voltavam
na sua memória cenas de um crime que ele
20 tentava esquecer.

Prosa: para ler no ônibus, em casa, no trabalho, na escola, quando for dormir... Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A Tela e o Texto, jun. 2005.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

(001) A contração da preposição ***em*** com o artigo indefinido***um(a)*** (linha 1) possibilita a constituição de um único vocábulo, de uso espontâneo na língua falada.

(002) A substituição de ***ainda*** (linha 2) por "bem" não altera a ideia manifestada pela expressão da qual faz parte.

(004) No contexto linguístico em que se encontra, o verbo em destaque na expressão ***havia*** *tomado umas cervejas* (linhas 5 e 6) pode ser empregado no plural, pois "ele e seus amigos" é que ***haviam*** *tomado umas cervejas.*

(008) O pronome demonstrativo ***isto*** (linha 6) funciona como elemento de coesão ao remeter ao enunciado posterior: ***a sensação de estar alegre*** (linhas 6 e 7).

(016) Quanto ao som (fonema) representado pela letra **X**, a palavra ***táxi*** (linha 3) está para ***puxar*** (linha 7), assim como "exame" está para "exato".

4. (Fuvest)

Preciso que um barco atravesse o mar
lá longe
para sair dessa cadeira
para esquecer esse computador
e ter olhos de sal
boca de peixe
e o vento frio batendo nas escamas.
(...)

Marina Colasanti, *Gargantas abertas.*

Gosto e preciso de ti
Mas quero logo explicar
Não gosto porque preciso
Preciso sim, por gostar.

Mário Lago, <www.encantosepaixoes.com.br>.

a) Nos poemas acima, as preposições *para* e *por* estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.

b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

5. (Fuvest-SP) Ao ligar dois termos de uma oração, a preposição pode expressar, entre outros aspectos, uma relação temporal, espacial ou nocional. Nos versos:

Amor total e falho... Puro e impuro...
Amor de velho adolescente...

a preposição *de* estabelece uma relação nocional. Essa mesma relação ocorre em:

a) "Este fundo **de** hotel é um fim **de** mundo."

b) "A quem sonha **de** dia e sonha **de** noite, sabendo todo sonho vão."

c) "Depois fui pirata mouro, flagelo **da** Tripolitânia."

d) "Chegarei **de** madrugada, quando cantar a seriema."

e) "Só os roçados **da** morte compensam aqui cultivar."

6. (Fuvest-SP) "No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados." (*O Estado de S. Paulo,* 15 set. 1995.)

O uso da preposição *com* permite diferentes interpretações da frase acima.

a) Re-escreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.

b) Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição *com.*

7. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a preposição *com* traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

8. (Unimep-SP) "Depois **a** mãe recolhe as velas, torna **a** guardá-**las** na bolsa." Os vocábulos destacados são, respectivamente:

a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo.

b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo.

c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

d) artigo, preposição, pronome demonstrativo.

e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

9. (Fuvest-SP) Na frase "Estamos a bordo" a preposição indica relação de lugar. Escreva duas frases em que o emprego dessa preposição indique, respectivamente:

a) relação de tempo habitual;

b) relação de instrumento.

10. (Fuvest-SP) Em "óculos sem aro", a preposição *sem* indica ausência, falta. Explique o sentido expresso pelas preposições destacadas em:

a) "Cale-se ou expulso a senhora **da** sala."

b) "Interrompia a lição **com** piadinhas."

11. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

a) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam. (*com*)

b) uma companheira desta, ... cuja figura já nos referimos anteriormente. (*a*)

c) uma companheira desta, ... cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (*em*)

d) uma companheira desta, ... cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (*por*)

e) uma companheira desta, ... cuja figura as crianças se assustavam. (*de*)

12. (UFU-MG) "... foram intimados **a** comparecer...", "... não **a** fizeram...", "... **a** sua oração...". As três ocorrências de *a* são, respectivamente:

a) preposição, pronome, preposição.

b) artigo, artigo, preposição.

c) pronome, artigo, preposição.

d) preposição, pronome, artigo.

e) artigo, pronome, pronome.

13. (PUC-SP)

"... a folha de um livro retoma."
"como sob o vento a árvore que o doa."
"e nada finge vento em folha de árvore."

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a ideia de:

a) origem, lugar, especificação.

b) especificação, agente causador, lugar.

c) instrumento, especificação, lugar.

d) agente causador, especificação, lugar.

e) lugar, instrumento, origem.

14. (UPM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.

b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.

c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.

d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.

e) De repente, riscou e re-escreveu o texto.

15. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

O controle biológico de pragas, ... o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso ... os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo.

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

16. (UFV-MG) Assinale a opção cuja sequência completa **corretamente** as frases abaixo.

A lei ... se referiu já foi revogada.

Os problemas ... se lembraram eram muito grandes.

O cargo ... aspiras é muito importante.
O filme ... gostou foi premiado.
O jogo ... assistimos foi movimentado.

a) que, que, que, que, que
b) a que, de que, que, que, a que
c) que, de que, que, de que, que
d) a que, de que, a que, de que, a que
e) a que, que, que, que, a que

17. (Unisa-SP) Assinale a frase que **não** está correta.

a) Entre mim e ti tudo acabou.
b) Já lhe disse que entre nós nada é bom.
c) Entre ela e nós existe de tudo.
d) Entre eu e você deve haver respeito.
e) Não é possível haver dúvidas entre eles.

18. (ITA-SP) Considerando que o pronome relativo deve ser examinado em relação ao verbo que lhe vem imediatamente depois, quais frases abaixo estão corretas?

1. Apresento as provas do concurso de que fui por vós designado a elaborar.
2. Apresento as provas do concurso a que fui por vós designado a fiscalizá-lo.
3. Apresento as provas do concurso de cuja organização me destes a honra.
4. Apresento as provas do concurso para cuja fiscalização fui por vós designado.

a) Todas.
b) Apenas a 1 e a 3.
c) Apenas a 2 e a 4.
d) Apenas a 3 e a 4.
e) Apenas a 1 e a 2.

19. (PUCCamp-SP) O projeto, ... realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação ... fosse capaz.

a) do qual, a que
b) cuja a, da qual
c) de cuja, de que
d) que sua, de cuja
e) cuja, a qual

20. (PUCCamp-SP) Os folhetos ... não temos cópia são exatamente aqueles ... conteúdo ele se fixou.

a) que, cujo
b) de que, cujo o
c) de cujos, no qual
d) dos quais, em cujo
e) os quais, ao qual

21. (Unimep-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi **a** que mais me impressionou. Gostaria de ter ido **a** sua festa com ela. Eu **a** convidei, mas ela não aceitou."

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome oblíquo, artigo, preposição.
b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo.
c) pronome oblíquo, preposição, pronome oblíquo.
d) pronome demonstrativo, preposição, artigo.
e) preposição, artigo, pronome demonstrativo.

22. (Unimep-SP) "... dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ... beira de uma crise nervosa ... menos de cinco dias do vestibular." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) há, a, a
b) há, à, a
c) há, à, à
d) a, a, à
e) a, à, a

23. (Unicamp-SP) No trecho abaixo, extraído de uma entrevista transcrita literalmente, há uma passagem que precisaria ser modificada para adequar-se ao português **escrito** culto.

Identifique essa passagem e re-escreva-a na forma que lhe parecer mais adequada.

A Universidade é muito mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhum trauma (...).

24. (Unicamp-SP) Todos os trechos citados abaixo apresentam um problema semelhante. Diga que problema é esse e re-escreva **um** dos trechos para adequá-lo à modalidade escrita da língua portuguesa.

1. Se a gente ler esta reportagem daqui a um ano a gente vai perceber as marcas que esta reportagem não é moderna (...). (amostra de escrita de aluno do 1.° grau)
2. Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time a qual se propõe a torcer. (amostra de escrita de aluno do 2.° grau)
3. Existem escolas que as aulas da noite são iluminadas à luz de velas... (boletim de greve da Associação dos Professores do Estado de São Paulo)

Capítulo 16

Estudo das conjunções

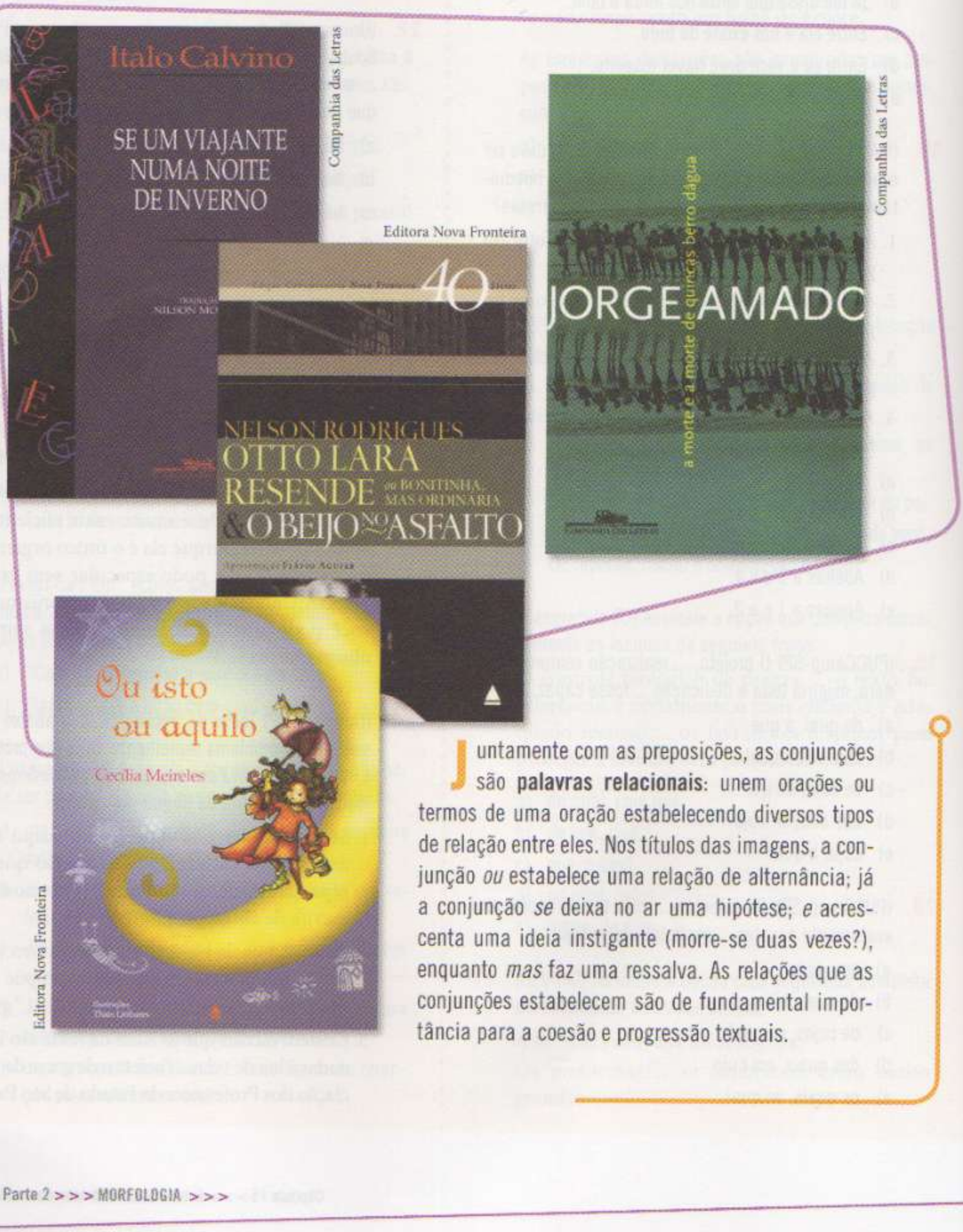
Italo Calvino
SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO
40
NELSON RODRIGUES
OTTO LARA RESENDE ou BONITINHA, MAS ORDINÁRIA
& O BEIJO NO ASFALTO
JORGE AMADO
a morte e a morte de quincas berro dágua
Ou isto ou aquilo
Cecília Meireles

Companhia das Letras

Editora Nova Fronteira

Companhia das Letras

Editora Nova Fronteira

Juntamente com as preposições, as conjunções são **palavras relacionais**: unem orações ou termos de uma oração estabelecendo diversos tipos de relação entre eles. Nos títulos das imagens, a conjunção *ou* estabelece uma relação de alternância; já a conjunção *se* deixa no ar uma hipótese; *e* acrescenta uma ideia instigante (morre-se duas vezes?), enquanto *mas* faz uma ressalva. As relações que as conjunções estabelecem são de fundamental importância para a coesão e progressão textuais.

1. Conceito

Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações. As conjunções podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes – as chamadas **orações coordenadas** – ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática – respectivamente, uma **oração principal** e uma **oração subordinada**. Observe:

Nossa realidade social é precária **e** nefasta.

A situação social do país é precária, **mas** ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais.

Alguns brasileiros não percebem **que** a situação social do país é precária.

Na primeira frase, a conjunção *e* une dois termos equivalentes: *precária* e *nefasta*. Na segunda frase, a conjunção *mas* une duas orações coordenadas: "A situação social do país é precária" e "ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais". É fácil perceber que cada uma dessas orações é completa em si mesma, podendo ser separada da outra por ponto.

Na terceira frase, a conjunção *que* une a oração "Alguns brasileiros não percebem" à oração "a situação social do país é precária". Note que o sentido do verbo *perceber*, presente na primeira oração, é complementado pela segunda oração da frase: *perceber* é, no caso, "perceber que a situação social do país é precária". Isso significa que a segunda oração é subordinada à primeira, pois atua como complemento do verbo dessa primeira oração. A conjunção *que* está unindo uma oração subordinada a sua oração principal.

São chamados **locuções conjuntivas** os conjuntos de palavras que atuam como conjunções. Essas locuções geralmente terminam em *que*:

visto que
à medida que
desde que
à proporção que
ainda que
por mais que

Os mesmos critérios de classificação aplicados às conjunções simples são aplicados às locuções conjuntivas.

2. Classificação

As conjunções são primeiramente classificadas em **coordenativas** e **subordinativas**, de acordo com o tipo de relação que estabelecem. As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes. As conjunções subordinativas ligam uma oração a outra que nela desempenha função sintática; em outras palavras, ligam uma oração principal a uma oração que lhe é subordinada.

De acordo com o sentido das relações que estabelecem, as conjunções coordenativas são classificadas em:

a. aditivas – exprimem adição, soma:

e
nem
(não só...) mas também

b. adversativas – exprimem oposição, contraste:

mas
entretanto
porém
no entanto
contudo
não obstante
todavia

c. **alternativas** – exprimem alternância ou exclusão:

ou
ou..., ou...
ora..., ora...

d. **conclusivas** – exprimem conclusão:

logo
portanto
por conseguinte
pois (posposto ao verbo)

e. **explicativas** – exprimem explicação:

pois (anteposto ao verbo)
que
porque
porquanto

Já as conjunções subordinativas são classificadas em:

a. **integrantes** – introduzem orações subordinadas substantivas:

que
se
como

b. **causais** – exprimem causa:

porque
como
uma vez que
visto que
já que

c. **concessivas** – exprimem concessão:

embora
ainda que
mesmo que
conquanto
apesar de que

d. **condicionais** – exprimem condição ou hipótese:

se
caso
desde que
contanto que

e. **conformativas** – exprimem conformidade:

conforme
consoante
segundo
como

f. **comparativas** – estabelecem comparação:

como
mais... (do) que
menos... (do) que

g. **consecutivas** – exprimem consequência:

que
de sorte que
de forma que

h. **finais** – exprimem finalidade:

para que
a fim de que
que
porque

i. **proporcionais** – estabelecem proporção:

à medida que
à proporção que
ao passo que
quanto mais..., menos...

j. **temporais** (indicam tempo):

quando
enquanto
antes que
depois que
desde que
logo que
assim que

A classificação das conjunções deve ser feita com base em seu efetivo emprego nas frases da língua. Por isso, as relações que apresentamos não devem ser memorizadas: você deve consultá-las quando for necessário. O estudo efetivo do valor dessas conjunções só será possível quando observarmos atentamente sua atuação. Faremos isso nos capítulos de sintaxe dedicados ao período composto.

Atividades

1. Procure unir as orações de cada um dos pares seguintes utilizando uma conjunção coordenativa.

a) Este é um país rico. A maior parte de seu povo é muito pobre.

b) Você se preparou dedicadamente. Será bem-sucedido.

c) É um velho político corrupto. Não se deve re-elegê-lo.

d) Fique descansado. Eu tomarei as providências necessárias.

e) Choveu durante a noite. As ruas estão molhadas.

f) Você pode apresentar suas propostas esta noite. Pode ficar remoendo-as sozinho por muitas noites.

g) Você deve conversar abertamente com ela sobre seus sentimentos. Deve esquecê-la definitivamente.

2. A classificação de uma conjunção só pode ser realizada satisfatoriamente com base em sua atuação efetiva numa frase. Observe os conjuntos de frases seguintes e procure indicar o tipo de relação estabelecido pela conjunção destacada.

a) **Como** chovesse, decidi adiar a partida.

Ele é compreensivo **como** um travesseiro.

Fiz tudo **como** combináramos.

b) A indignação foi tanta **que** produziu seguidas manifestações de rua.

Tivemos de sair correndo, **que** a situação ficou difícil!

Será que os brasileiros são mais alegres **que** os outros povos?

c) Por favor, fale mais alto, **que** eu também quero ouvir.

Outro, **que** não eu, suportaria calado tudo isso.

3. O emprego equivocado de uma conjunção prejudica a estruturação e a compreensão de frases e textos. Comente o uso da conjunção destacada na frase seguinte e proponha formas mais eficientes de re-escrevê-la.

A maior parte dos trabalhadores brasileiros não recebe um salário digno, **mas** enfrenta problemas de sobrevivência.

Textos para análise

1

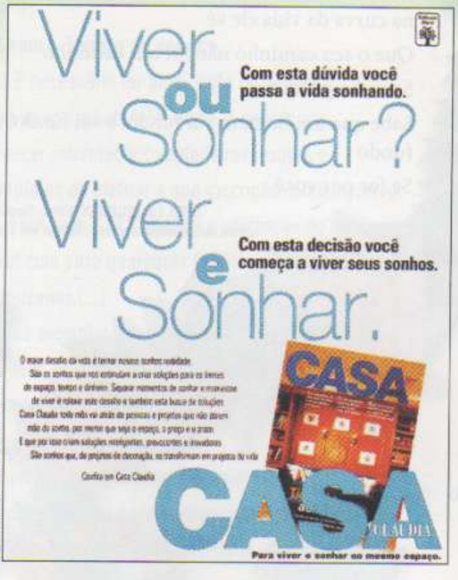
Viver
ou
Sonhar?
Com esta dúvida você passa a vida sonhando.
Viver
e
Sonhar.
Com esta decisão você começa a viver seus sonhos.
CASA
CASA CLAUDIA
Para viver e sonhar no mesmo espaço.

Agência Guimarães Profissionais

Trabalhando o texto

1. Explique o sentido da relação estabelecida pelas conjunções destacadas no texto ao lado.

2. Compare: Com esta dúvida você × Com esta decisão você... Observe o paralelismo das frases e explique o que possibilitou ao redator do anúncio trocar a palavra *dúvida* por *decisão*.

2

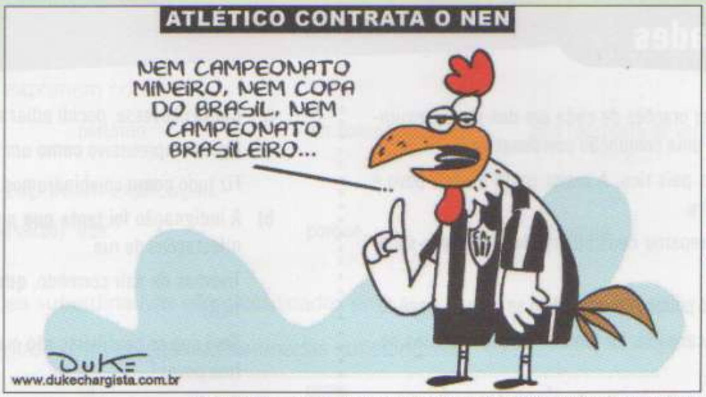
ATLÉTICO CONTRATA O NEN
NEM CAMPEONATO MINEIRO, NEM COPA DO BRASIL, NEM CAMPEONATO BRASILEIRO...
DUKE
www.dukechargista.com.br

Duke. Jornal Super Notícia, 28 maio 2008.

Disponível em: <http://dukechargista.blogspot.com/27052008>. Acesso em: 7 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Localize a conjunção utilizada nessa charge e explique o sentido que adquire no contexto.

2. Explique também em que medida o emprego da conjunção provoca o humor da charge.

3

Moto-contínuo

Um homem pode ir ao fundo, do fundo, do fundo
Se for por você
Um homem pode tapar os buracos do mundo
Se for por você
Pode inventar qualquer mundo, como um vagabundo
Se for por você
Basta sonhar com você
Juntar o suco dos sonhos, encher um açude
Se for por você
A fonte da juventude correndo nas bicas
Se for por você
Bocas passando saúde com beijos nas bocas
Se for por você
Homem também pode amar e abraçar e afagar seu ofício porque
Vai habitar o edifício que faz pra você
E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender
Que homem foi feito direito, do jeito que é feito o prazer
Homem constrói sete usinas, usando a energia
Que vem de você
Homem conduz a alegria que sai das turbinas
De volta a você
E cria o moto-contínuo, da noite pro dia,
Se for por você
E quando um homem já está de partida,
na curva da vida ele vê
Que o seu caminho não foi um caminho
Sozinho porque
Sabe que um homem vai fundo, e vai fundo, e vai fundo
Se for por você.

LOBO, Edu; BUARQUE, Chico. Disponível em: <www.chicobuarque.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Classifique as palavras destacadas em "**Se** for por você" e "**Como** um vagabundo".

2. Classifique a palavra **porque** em suas duas ocorrências no texto.

3. Classifique as palavras destacadas nos versos seguintes:

"Vai habitar o edifício **que** faz pra você
E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na
[carne entender
Que homem foi feito direito..."

4. Aponte no texto exemplos de conjunções coordenativas.

5. **Polissíndeto** é nome que se dá à repetição de uma mesma conjunção na coordenação de termos ou orações. Aponte exemplos no texto e procure relacionar essa figura de linguagem com o conteúdo do texto.

6. Explique o efeito da repetição de "**Se** for por você" no sentido global do texto.

7. O amor pode realmente originar um moto-contínuo? Qual sua opinião?

Em CD

Divulgação

Edu Lobo. *Cambaio.* (CD). Universal Music, 2002.
As canções do disco *Cambaio* foram originalmente criadas para a peça teatral homônima escrita por João e Adriana Falcão. Com letras de Chico Buarque e participações de Zizi Possi, Lenine e Gal Costa, Edu Lobo apresenta aqui uma das joias raras da música popular brasileira, um disco cheio de estilo e elegância que recebeu o Grammy latino de melhor álbum da música popular brasileira de 2002.

Questões de exames e concursos

1. (UEM-PR)

Orkut.com – Termos de serviço

01 (...) É necessário ter uma conta do Google
02 para usar o orkut. Além disso, é necessário
03 fornecer informações verdadeiras, exatas e
04 completas ao efetuar a sua inscrição como membro
05 do orkut.com. (...) É vedada a utilização do serviço
06 orkut.com para quaisquer fins ilegais ou não
07 autorizados.(...)
08 Outros exemplos de uso ilegal ou não autorizado
09 incluem, mas não se limitam a: (...)
10 – enviar materiais de terceiros sem o seu
11 prévio consentimento escrito;
12 – direcionar um usuário (por exemplo por
13 meio de um link) para materiais de terceiros sem o
14 prévio consentimento escrito deles; (...)
15 – enviar materiais que sejam ilegais ou
16 promovam ou incentivem atividades ilícitas; ou
17 – enviar informações falsas ou enganosas.
18 Embora o orkut.com proíba tais condutas e
19 conteúdos em seu *site*, você está ciente disso e
20 concorda que poderá ser exposto a materiais desse
21 tipo e que usará o serviço orkut.com por sua
22 própria conta e risco. (...)
23 A coleta e a utilização de informações
24 pessoais são regidas pela nossa Política de
25 Privacidade. Você compreende e concorda que o
26 orkut.com pode acessar, registrar e divulgar as
27 suas informações pessoais e o conteúdo de sua
28 conta, caso solicitado por força da lei ou quando
29 acreditarmos de boa-fé que tal acesso, registro ou
30 divulgação são realmente necessários para atender

31 a um processo legal ou proteger os direitos, a
32 propriedade e/ou a segurança do orkut.com, de
33 seus afiliados ou do público em geral.

Disponível em: <http://www.orkut.com/Terms.aspx>. Acesso em: 12 set. 2006.

Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao emprego dos elementos linguísticos.

a) Em "Embora o orkut.com proíba tais condutas e conteúdos em seu *site* (...)" (linhas 18-19), o elemento embora estabelece relação de concessão entre as orações.

b) Em "Outros exemplos de uso ilegal ou não autorizado incluem, mas não se limitam a:" (linhas 08-09), o elemento mas estabelece uma relação de contraste entre as orações.

c) Em "(...) caso solicitado por força da lei (...)" (linha 28), o elemento caso estabelece uma relação de condição entre as orações.

d) Em "(...) quando acreditarmos de boa-fé que tal acesso, registro ou divulgação (...)" (linhas 28-30), o elemento quando estabelece uma relação de tempo entre as orações.

e) Em "(...) enviar materiais que sejam ilegais ou promovam ou incentivem atividades ilícitas;" (linhas 15-16), o elemento ou estabelece uma relação de exclusão entre as orações.

2. (UEPB) A ausência de conectivos no texto abaixo acarreta problemas de coesão sequencial.

O futuro da Varig poderá ser decidido nesta semana ... o governo pague a conta.

O Brasil que pode dar certo mostrou sua face na semana passada. ... toda a comoção que cercou o leilão da venda da Varig, o governo manteve prudente distância da confusão. (...) O destino da maior empresa aérea brasileira está entregue à lei de Recuperação judicial, o mecanismo institucional adequado. Longe, ..., do discurso nacionalista que durante muito tempo premiou a incompetência local com favores desmedidos.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) avisou que, ... venha a financiar parte da aquisição, não abrirá mão de suas normas. Não se poderá, ... aconteceu no passado, lançar mão do dinheiro público para fazer mais largo o sorriso privado.

Veja. São Paulo: Abril, 14 jun. 2006.

Indique a alternativa na qual estão listados os conectivos que preenchem, respectivamente, as lacunas do texto.

a) embora, Devido a, então, assim que, já que

b) a menos que, Embora, logo, caso, conforme

c) sem que, Devido a, pois, desde que, porque

d) sem que, Apesar de, portanto, caso, como

e) embora, Apesar de, portanto, uma vez que, visto que

3. (UEPB) Ao termo **como**, podemos atribuir diferentes classificações, de acordo com o contexto em que aparece; daí este poder ser: advérbio interrogativo, preposição e – a exemplo do excerto abaixo – conectivo:

Como é mais fácil o ex-astronauta Marcos Pontes viajar para a lua do que o PMDB aceitar a oferta, Lula também prometeu participação quercista no próximo e até mesmo no atual governo, com direito a ocupar postos relevantes como o Ministério da Saúde.

Veja. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.

Indique, dentre as opções abaixo, o excerto no qual este termo tem valor semelhante ao ilustrado:

a) "(...) Conta uma liderança pefelista: '**Como** antes de atender os petistas Duda foi marqueteiro de vários políticos, considerou-se melhor não ir fundo nesse assunto'." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

b) "Além disso, lá (nos Estados Unidos) mentir é um comportamento possível de ser enquadrado **como** crime de perjúrio. Aqui, mente-se com a maior desfaçatez." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

c) "(...) o You Tube (algo **como** 'você no tubo' – da TV ou do computador) foi inaugurado em fevereiro do ano passado COMO um serviço em que os usuários pudessem ver, compartilhar e comentar vídeos facilmente e sem interferir na caixa de e-mails alheia (...)." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

d) "(...) Para ter a experiência completa, o usuário se cadastra e, **como** no onipresente Orkut, cria seu perfil e monta uma rede de amigos." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

e) "(...) O elefante da inflação virou uma formiguinha. (...) COMO isso foi obtido? Num primeiro momento, com a engenhosidade do real. Depois com vigilância permanente do Banco Central (...)." (*Veja*. São Paulo: Abril, 12 jul. 2006.)

4. (UEPG)

Relembrando Kipling

SE

Se tu consegues conservar a calma
ao ler diariamente o teu jornal
e mesmo que te aperte e doa a alma
tu vais para o trabalho habitual;
se ao ver que aumenta sempre a ladroeira
consegues mesmo assim ter paciência
até quando é bem grande a roubalheira
como nas fraudes, lá na Previdência;
(...)

Se aguentas tudo isso e lá no fundo,
mesmo explorado, exausto e sem dinheiro,
pensas que este é o melhor lugar do mundo,
não és louco não, meu filho: és brasileiro!

SOARES Jô. *Veja*. São Paulo: Abril, 5 jun. 1991.

Considerando que os conectivos estabelecem relações sintáticas e semânticas entre as ideias do texto, assinale o que for correto.

01) *E mesmo que* estabelece relação de causalidade e pode ser substituído por *embora*.

02) As três ocorrências do *se* estabelecem uma relação de concessão (introduzem ideias opostas às expressas nas orações seguintes).

04) *Mesmo assim* estabelece relação de temporalidade e pode ser substituído por *ainda*.

08) *Mesmo* estabelece uma relação de modo e pode ser substituído por *contudo*.

16) *Como* estabelece uma relação de comparação e pode ser substituído por *semelhante às*.

5. (UFSCar-SP) Instrução: A questão refere-se ao texto seguinte.

Na minha opinião, existe no Brasil, em permanente funcionamento, não fechando nem para o almoço, uma Central Geral de Maracutaia. Não é possível que não exista. E, com toda a certeza, é uma das organizações mais perfeitas já constituídas, uma contribuição inestimável do nosso país ao patrimônio da raça humana. Nada de novo é implantado sem que surja no mesmo instante, às vezes sem intervalo visível, imediatamente mesmo, um esquema bem montado para fraudar o que lá seja que tenha sido criado. (...) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, mas podia ser em qualquer outra cidade do país, porque a CGM é onipresente, não deixa passar nada, nem discrimina ninguém. Segundo me contam aqui, a prefeitura de São Paulo agora fornece caixão e enterro gratuitos para os doadores de órgãos, certamente os mais pobres. Basta que a família do morto prove que ele doou pelo menos um órgão, para receber o benefício. Mas claro, é isso mesmo, você adivinhou, ser brasileiro é meramente uma questão de prática. Surgiram indivíduos ou organizações que, mediante uma módica contraprestação pecuniária, fornecem documentação falsa, "provando" que o defunto doou órgãos, para que o caixão e o enterro sejam pagos com dinheiro público.

RIBEIRO, João Ubaldo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 18 set. 2005.

Assinale a alternativa em que a substituição das palavras grifadas mantém o mesmo sentido original do trecho: "Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, mas podia ser em qualquer outra cidade do país, porque a CGM é onipresente."

a) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, no entanto podia ser em qualquer outra cidade do país, uma vez que a CGM é onipresente.

b) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, pois podia ser em qualquer outra cidade do país, já que a CGM é onipresente.

c) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, podia, pois, ser em qualquer outra cidade do país, visto que a CGM é onipresente.

d) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, apesar disso podia ser em qualquer outra cidade do país, assim que a CGM é onipresente.

e) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, já que podia ser em qualquer outra cidade do país, à medida que a CGM é onipresente.

6. (Fuvest-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.

1. "Porém já cinco sóis eram passados ... dali nos partíramos."
2. ... estivesse doente faltei à escola.
3. ... haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
4. Pedro será aprovado ... estude.
5. ... chova sairei de casa.

As conjunções retiradas são, respectivamente:

a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.

b) que, como, embora, desde que, ainda que.

c) como, que, porque, ainda que, desde que.

d) que, ainda que, embora, como, logo que.

e) que, quando, embora, desde que, já que.

7. (UEL-PR) Não gostava muito de novelas policiais; admirava, porém, a técnica de seus autores.

Comece com: Admirava a técnica...

a) visto como.

b) enquanto.

c) conquanto.

d) porquanto.

e) à medida que.

8. (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.

Comece com: O trabalho foi eficiente...

a) desde que.

b) ainda que.

c) a menos que.

d) embora.

e) por isso.

9. (PUC-SP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.

"Em **primeiro lugar**, observemos o avô. **Igualmente**, lancemos um olhar para a avó. **Também** o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos. **Consequentemente**, a filha também será morena e alta."

a) primeiramente, ademais, além disso, em suma.
b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente.
c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto.
d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte.
e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito.

10. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural **quanto qualquer outra atividade econômica**".

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, menos aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

11. (Fuvest-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila." Os dois-pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

a) portanto.
b) e.
c) como.
d) pois.
e) embora.

12. (PUC-SP) Em: "(...) ouviam-se amplos bocejos, fortes **como** o marulhar das ondas (...)" a partícula *como* expressa uma ideia de:

a) causa.
b) explicação.
c) conclusão.
d) proporção.
e) comparação.

13. (Fuvest-SP) "Que não pedes um diálogo de amor, é claro, **desde que impões** a cláusula da meia-idade."

O segmento destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por:

a) desde que imponhas.
b) se bem que impões.
c) contanto que imponhas.
d) conquanto imponhas.
e) porquanto impões.

14. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

15. (PUC-SP) Nos trechos: "Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, **como** se dançassem inda" e "(...) e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu **como** um cometa", as palavras destacadas expressam respectivamente ideias de:

a) comparação, objeto.
b) modo, origem.
c) modo, comparação.
d) comparação, instrumento.
e) consequência, consequência.

16. (PUC-SP) No período: "Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, **embora** com menos entusiasmo", a palavra destacada expressa uma ideia de:

a) explicação.
b) concessão.
c) comparação.
d) modo.
e) consequência.

17. (PUC-SP) No trecho: "É uma espécie... nova... completamente nova! **Mas já** tem nome... Batizei-**a** logo... Vou-**lhe** mostrar...", sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a:

a) conjunção, preposição, artigo, pronome.
b) advérbio, advérbio, pronome, pronome.
c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio.
d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome.
e) conjunção, advérbio, pronome, pronome.

18. (Unicamp-SP) Identifique no texto abaixo:

1. o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos;

2. a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito;
3. a palavra que poderia ser substituída por *não obstante*.

> Não há (...) como se cogitar do abandono do sistema de reajustes indexados e automáticos. (...) Em suas linhas gerais a legislação salarial deve ser mantida, por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras. Impõe-se, entretanto, um tratamento adequado ao piso salarial nacional e sua completa e definitiva desvinculação de outros salários. Exige-se, ainda, o estreitamento do amplo arco de salários. Não é justo que, enquanto alguns são pagos à razão de meio, um, dois ou três salários mínimos, outros consigam ganhar cinquenta, cem, duzentas ou trezentas vezes mais. É fundamental, finalmente, que as negociações sindicais ou com as empresas sejam livres e responsáveis, tomando como parâmetro os dados objetivos da realidade.

PAZZIANOTO, Almir. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 30 nov. 1987.

19. (Unicamp-SP) No texto abaixo, substitua *embora* por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

> (...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra **embora**, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite.

ASSIS, Machado de. *Missa do galo*.

20. (Unimep-SP) "Havendo tempo, irei à sua casa."

Comece com: Irei à sua casa, ...

a) se houvesse.
b) embora haja.
c) exceto se houver.
d) desde que houvesse.
e) caso haja.

21. (Vunesp-SP) ... a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ... se rodeia de amigos, ... comemorar sua liberdade.

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas.

a) em razão de; à proporção que; para.
b) apesar de; já que; a fim de.
c) na hipótese de; desde que; por.
d) não obstante; quando; sem.
e) no caso de; conforme; de modo a.

22. (Fecap-SP) Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.

1. preposição
2. conjunção subordinativa causal
3. conjunção subordinativa conformativa
4. conjunção coordenativa aditiva
5. advérbio interrogativo de modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2, 4, 5, 3, 1.
b) 4, 5, 3, 1, 2.
c) 5, 3, 1, 2, 4.
d) 3, 1, 2, 4, 5.
e) 1, 2, 4, 5, 3.

23. (SSP-SP/ACP-SP) O amor não só faz bem **como** alimenta. A palavra grifada é uma conjunção

a) coordenativa adversativa.
b) subordinativa integrante.
c) coordenativa aditiva.
d) subordinativa comparativa.

24. (TJ-SP/Vunesp)

A região alvo da expansão das empresas, ..., das redes de franquias, é a Sudeste, ... as demais regiões também serão contempladas em diferentes proporções; haverá, ..., planos diversificados de acordo com as possibilidades de investimento dos possíveis franqueados.

A alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas e relaciona corretamente as ideias do texto, é:

a) digo ... portanto ... mas.
b) como ... pois ... mas.
c) ou seja ... embora ... pois.
d) ou seja ... mas ... portanto.
e) isto é ... mas ... como.

25. (Correios/ESPP) Em "Penso, logo existo", a conjunção **logo** pode ser substituída sem alteração de sentido por:

a) mas.
b) embora.
c) portanto.
d) porque.

Capítulo 17

Estudo das interjeições

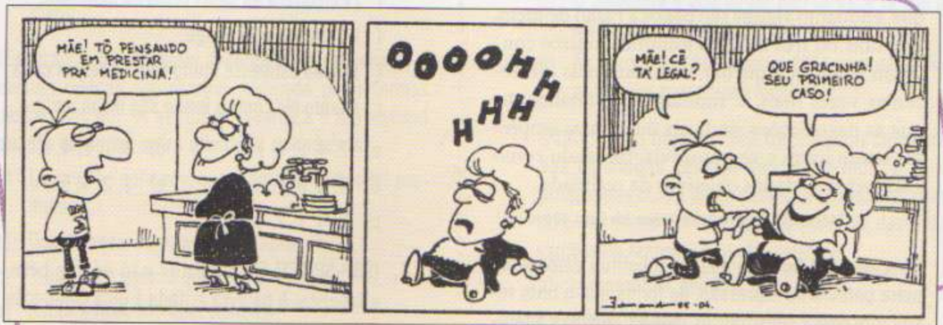
MÃE! TÔ PENSANDO EM PRESTAR PRA' MEDICINA!
OOOOHHHHH
MÃE! CÊ TÁ LEGAL?
QUE GRACINHA! SEU PRIMEIRO CASO!

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. *Benedito Cujo.*
Disponível em: <http://www2.uol.com.br/niquel/benedito.shtml>.
Acesso em: 9 jun. 2008.

As interjeições são estruturas linguísticas que, em geral, retratam emoções ou reações de forma espontânea e eficaz. Nessa tirinha, a interjeição *oh!* traduz com perfeição o sentimento de alegria da mãe de Benedito.

Conceito

Interjeições são palavras invariáveis que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que procuram agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar determinados comportamentos sem que se faça uso de estruturas linguísticas mais elaboradas. Observe:

Ah! – pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;

Psiu! – pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor ou que se quer que ele faça silêncio.

Em alguns casos, há um conjunto de palavras que atuam como uma interjeição: são as **locuções interjectivas**, como *Valha-me Deus!* ou *Macacos me mordam!*

OUTRAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTIVAS

interjeições e locuções	expressam
oh!, ah!, oba!, viva!	alegria
ai!, ui!	dor
oh!, ah!, ih!, opa!, caramba!, upa!, céus!, puxa!, xi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uai!	espanto, surpresa
olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó!	chamamento
uh!, credo!, cruzes!, Jesus!, ai!	medo
tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera!	desejo
psiu!, caluda!, quieto!, bico fechado!	pedido de silêncio
eia!, avante!, upa!, firme!, toca!	estímulo
xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda!	afugentamento
ufa!, uf!, safa!	alívio
ufa!	cansaço

Poderíamos estender indefinidamente essa lista. Mais importante, no entanto, é você perceber que são consideradas interjeições algumas estruturas linguísticas bastante diferenciadas entre si. *Ah!* e *ui!*, por exemplo, são sons que servem exclusivamente para a expressão de estados emotivos; já *quieto!* e *viva!* são formadas por palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, permitem a expressão de emoções súbitas. Em alguns casos, temos verdadeiros pedaços de frases, como acontece com *quem me dera!*.

As interjeições são, na realidade, verdadeiras frases. Pode-se perceber isso facilmente quando se atenta para seu funcionamento na linguagem. Além de serem capazes de transmitir conteúdos significativos que correspondem a frases, as interjeições têm sua significação profundamente vinculada ao momento efetivo de sua utilização: basta perceber como um *ah!* pode exprimir desde desapontamento até o mais profundo prazer, de acordo com a situação em que é proferido (a qual determinará a entonação de voz com que será produzido).

Outra evidência de que as interjeições pertencem ao campo das palavras em utilização efetiva e não ao das palavras tomadas isoladamente é sua forma de apresentação: elas são sempre seguidas de um ponto de exclamação (às vezes combinado com outros sinais de pontuação). Ora, o uso de sinais de pontuação faz sentido quando se lida com elementos linguísticos que integram a comunicação efetiva – que se verifica na organização de frases e textos. Seria mais coerente, portanto, não considerar as interjeições uma classe de palavras à parte, e sim mais um dos possíveis tipos de frases de que a língua portuguesa dispõe.

Atividades

1. Nos pequenos diálogos a seguir, substitua a fala do segundo interlocutor pela interjeição que julgar mais conveniente.

a) – Parece que todo mundo vem à festa hoje à noite!

– Fico muito contente!

b) – Finalmente chegamos ao fim da escalada!

– Estou bastante aliviado e satisfeito!

c) – Ele conseguiu bater dois recordes mundiais de natação apesar de ter ficado alguns meses sem treinar!

– Como estou admirado!

d) – Para onde você estava olhando quando tropeçou?

– Estou sentindo muita dor!

e) – Por que a gente não vai junto ao cinema domingo?

– Fico bastante feliz com o convite!

f) – Vamos ter de dividir o quarto do alojamento com o Zezão – aquele que não gosta muito de banho!

– Estou com muito nojo!

2. Que interjeição ou interjeições você usaria se:

a) abrisse a porta de seu quarto e nele encontrasse a *mountain bike* que estava querendo ganhar?

b) recebesse uma carta daquele(a) garoto(a) com quem "ficou" nas últimas férias e de quem sempre sentiu saudades?

c) recebesse um boletim repleto de boas notas?

d) recebesse um boletim repleto de más notas?

e) ganhasse um bom dinheiro num concurso de redação?

f) seu time fosse campeão de futebol depois de vinte anos de espera?

g) seu(sua) namorado(a) ligasse para dizer que está tudo terminado entre vocês?

h) recebesse a notícia de que os vestibulares foram definitivamente abolidos?

i) visse uma barata?

3. Nos diálogos dos textos narrativos, as interjeições permitem a expressão sintética de dados que demandariam falas mais longas; além disso, são muitas vezes sugestivas e bem-humoradas. Leia o trecho abaixo, extraído de uma crônica de Luis Fernando Verissimo, e comente o uso que nele se faz de uma curiosa interjeição.

> O veraneio terminou mal. A ideia dos dois casais amigos, amigos de muitos anos, de alugarem uma casa juntos deu errado. Tudo por culpa do comentário que o Itaborá fez ao ver a Mirna, a comadre Mirna, de biquíni fio dental pela primeira vez. Nem tinha sido um comentário. Mais um som indefinido.
>
> – Omnahnmon!

Textos para análise

1

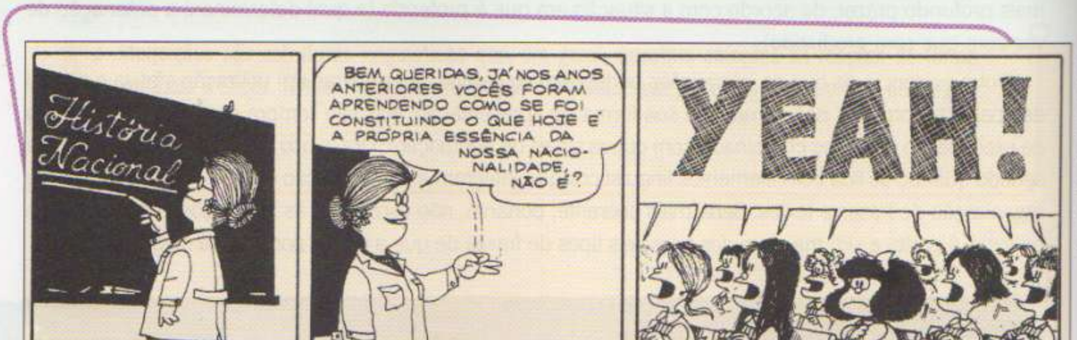
História Nacional
BEM, QUERIDAS, JÁ NOS ANOS ANTERIORES VOCÊS FORAM APRENDENDO COMO SE FOI CONSTITUINDO O QUE HOJE É A PRÓPRIA ESSÊNCIA DA NOSSA NACIONALIDADE, NÃO É?
YEAH!

Joaquín Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 233.

Trabalhando o texto

1. Classifique a palavra *Yeah!* e comente seu significado.

2. Explique a importância da palavra *Yeah!* no humor dessa tirinha.

3. Localize nessa tirinha um pronome de tratamento, um demonstrativo, um relativo e um possessivo. Explique se eles estão empregados em função substantiva ou adjetiva.

4. Observe a expressão de Mafalda e explicite a crítica que está por trás dessa tirinha.

2

Canção de exílio facilitada

lá?
ah!

sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá?
bah!

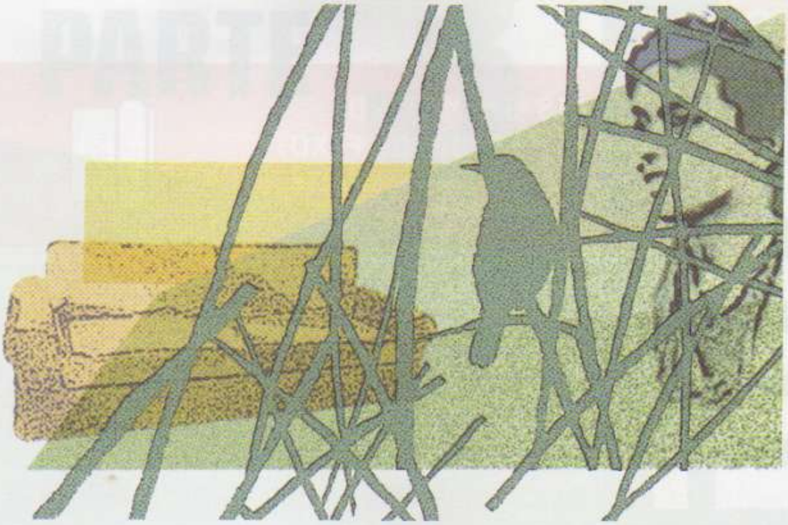

PAES, José Paulo. *Um por todos: poesia reunida.*
São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 67.

Trabalhando o texto

1. Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

2. A segunda estrofe do texto relaciona os elementos que fazem o *lá* melhor do que o *cá*. Comente esses elementos, procurando identificar a que país se refere o advérbio *lá*.

3. Compare o texto acima com a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias. A seguir, comente a importância das interjeições na obtenção da versão "facilitada".

Em livro

Global

MURILO MENDES
MELHORES POEMAS

MENDES, Murilo. *Os melhores poemas de Murilo Mendes.* São Paulo: Global, 2007.

A "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, é um dos poemas mais conhecidos e citados da literatura brasileira. Mário Quintana, Oswald de Andrade, José Paulo Paes, Tom Jobim e Chico Buarque já estabeleceram um diálogo intertextual com o poema do maior representante da primeira geração da poesia romântica brasileira. Murilo Mendes, poeta modernista brasileiro, também tem sua versão toda particular do famoso poema.

3

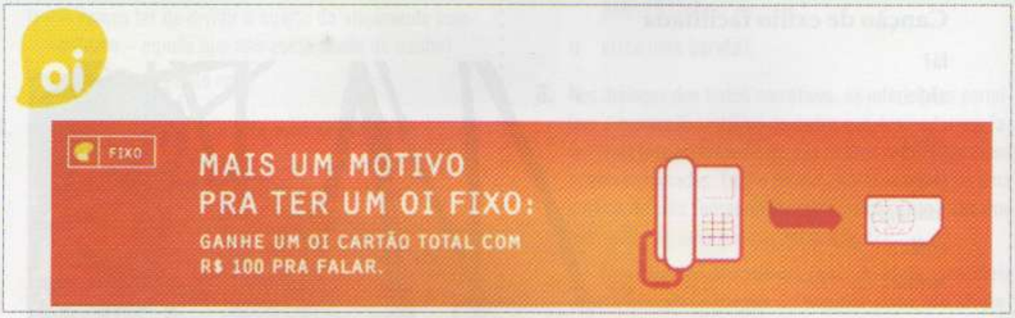

oi

FIXO

MAIS UM MOTIVO PRA TER UM OI FIXO:

GANHE UM OI CARTÃO TOTAL COM R$ 100 PRA FALAR.

Disponível em: <www.oi.com.br/pre_home.html>. Acesso em: 9 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. No anúncio, a palavra *Oi* está sendo usada como se fosse uma interjeição? Explique.
2. Crie exemplos empregando a interjeição *Oi*.
3. Busque uma explicação para o fato de essa palavra ter sido escolhida para nomear a operadora de telefonia.

4

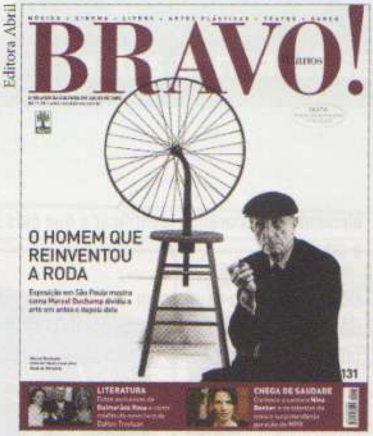
MÚSICA • CINEMA • LIVROS • ARTES PLÁSTICAS • TEATRO • DANÇA
BRAVO!
O HOMEM QUE REINVENTOU A RODA
131
LITERATURA
CHEGA DE SAUDADE

Editora Abril

Bravo! São Paulo: Abril, n. 131, jul. 2008. Capa.

Trabalhando o texto

- Agora que encerramos a parte de morfologia deste livro, convidamos você a classificar a palavra *bravo!* que dá nome a essa revista.

Em *site*

<www.bravonline.abril.com.br>. Acesso em: 26 abr. 2008.

A revista *Bravo!* é uma publicação voltada para a divulgação da cultura em geral. Seu conteúdo abrange música, cinema, artes plásticas, teatro, dança, exposições etc. O *site* da revista, embora tenha área exclusiva para os assinantes, oferece boa opção de textos e vídeos sobre atualidades culturais, como resenhas de livros e críticas de peças teatrais e de filmes que são sensação no cenário nacional e internacional.

PARTE 3

Sintaxe

Capítulo 18

Introdução à sintaxe

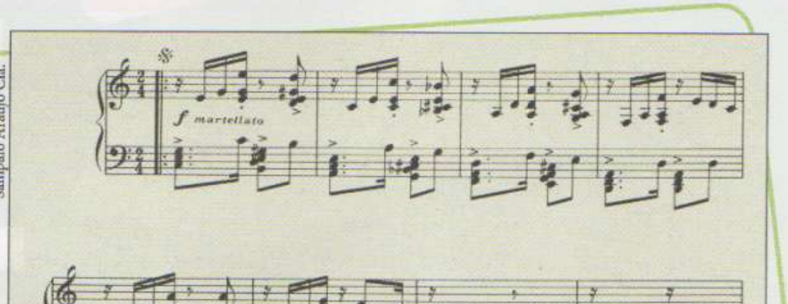

Sampaio Araujo Cia.

Trecho da partitura da música "Espalhafatoso" (tango), de Ernesto Nazareth (1913).

Como na pauta musical, em nossa língua a combinação de elementos resulta em unidades de comunicação que podem ir de uma simples interjeição a um período longo e complexo. As entoações, as funções que as palavras exercem nas frases, as relações de dependência e de concordância entre as palavras e entre as frases é o que será estudado a seguir.

1. Frase, oração, período

A sintaxe se ocupa do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam todas as necessidades de comunicação e expressão. O conhecimento da sintaxe é, portanto, um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

Dispor as palavras em frases é o primeiro passo para a construção dos discursos. Isso significa que a **frase** se define por seu propósito de comunicação, isto é, por sua capacidade de, num diálogo, numa tese, enfim, em alguma forma de comunicação linguística, ser capaz de transmitir o conteúdo desejado para a situação em que é utilizada. Na fala, a frase apresenta uma entoação que indica com clareza seu início e seu fim; na escrita, esses limites são geralmente indicados pelas iniciais maiúsculas e pelo uso de ponto (final, de exclamação ou interrogação) ou reticências. O conceito de frase é, portanto, bastante abrangente, incluindo desde estruturas linguísticas muito simples, como:

Ai!

que em determinada situação é suficiente para transmitir um conteúdo claro, até estruturas complexas como:

> Assim, a idolatria da máquina de matar, que corresponde a certas fantasias do telespectador, mas que nada tem a ver com a função de zelar pela segurança pública, acaba contribuindo para o surgimento dos valentões enlouquecidos dentro da tropa.

As frases de estrutura mais complexa geralmente se organizam com um ou mais verbos (ou locuções verbais). A frase, ou a parte de uma frase, que se organiza com um verbo ou locução verbal recebe o nome de **oração**. A frase estruturada em orações constitui o **período**, que pode ser **simples** (formado por apenas uma oração) ou **composto** (formado por duas ou mais orações). Observe os dois exemplos seguintes:

> A vida **vale** muito pouco neste país.

Trata-se de um período simples, formado por apenas uma oração – organizada a partir da forma verbal destacada.

> A vida neste país **vale** tão pouco que já não se **sabe** se **há** limite para o pior.

Trata-se de um período composto, formado por três orações organizadas a partir dos verbos destacados e conectadas pelas conjunções sublinhadas.

A sintaxe se ocupa do estudo do período simples e do período composto.

2. Tipos de frases

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ele" pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases: "É ele."; "É ele?"; "É ele!"; "É ele?!"; "É ele..." etc.

Existem, na língua portuguesa, alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentido que transmitem. Observe:

a. **frases declarativas** – informam ou declaram alguma coisa. Podem ser afirmativas, como:

Começou a chover.

ou negativas, como:

Ainda não começou a chover.

b. **frases interrogativas** – ocorrem quando se quer obter alguma informação. A interrogação pode ser direta, como nas frases:

Começou a chover?
Quem quer um louco na presidência?

ou indireta, como nas frases:

Quero saber se começou a chover.
Não sei quem quer um louco na presidência.

c. **frases imperativas** – são empregadas quando se quer agir diretamente sobre o comportamento do interlocutor, o que ocorre quando se dão conselhos, ordens ou quando se fazem pedidos. Podem ser afirmativas, como:

Manifeste claramente o seu pensamento.

ou negativas, como:

Não seja inoportuno.

d. **frases exclamativas** – são empregadas quando o emissor deseja expressar um estado emotivo. É o caso de:

Começou a chover!
Vai começar tudo de novo!

e. **frases optativas** – são empregadas para exprimir desejo. São exemplos de frases optativas:

Deus te guie!
Bons ventos o levem!

Atividades

1. Leia atentamente as frases de cada um dos grupos seguintes. Em seguida, leia-as em voz alta, conferindo a cada uma a entoação adequada.

a) Ele já prestou depoimento.
Ele já prestou depoimento?
Ele já prestou depoimento!
Ele já prestou depoimento...
Ele já prestou depoimento!?
Ele? Já prestou depoimento...

b) Não quero que você saiba.
Não quero que você saiba!
Não quero que você saiba?
Não quero que você saiba...
Não! Quero que você saiba!
Não quero! Quê? Você saiba...

c) Já sei!
Já sei?
Já sei.
Já? Sei...

2. O *Manual de estilo* da Editora Abril afirma:

> Se você deseja ser compreendido, suas frases deverão atender a um requisito essencial: a clareza. É uma exigência para a qual não existe meio-termo. Se a frase for clara, você dirá o que quis dizer. Se a frase for obscura, você provocará confusão.

Levando em consideração essas colocações, comente as frases seguintes, retiradas da mesma página desse *Manual*.

> Enfim, toda vez que você sentar-se à máquina, postar-se diante do terminal ou pegar a caneta com o propósito de escrever, lembre-se que sentenças de breve extensão, amiúde logradas por intermédio da busca incessante da simplicidade no ato de redigir, da utilização frequente do ponto, do corte de palavras inúteis que não servem mesmo para nada e da eliminação sem dó nem piedade dos clichês, dos jargões tão presentes nas laudas das matérias dos setoristas, da retórica discursiva e da redundância repetitiva – sem aquelas intermináveis orações intercaladas e sem o abuso de partículas de subordinação, como por exemplo "que", "embora", "onde", "quando", capazes de encompridá-las desnecessariamente, tirando em consequência o fôlego do pobre leitor –, isso para não falar que não custa refazê-las, providência que pode aproximar o verbo e o complemento do sujeito, tais sentenças de breve extensão, insistimos antes que comecemos a chateá-lo, são melhores e mais claras.
>
> Ou seja, use frases curtas.

Em livro

Novo Século
a língua nossa de cada dia

SILVA, Deonísio da. *A língua nossa de cada dia*. São Paulo: Novo Século, 2007.

É notória a habilidade do brasileiro com a linguagem verbal. Conversa-se muito, sobre os mais diversos assuntos, mas quando se trata de escrever, as dificuldades logo aparecem. Raciocínios mal organizados e desrespeito à norma culta padrão não são raros, resultados da pouca prática da leitura e da escrita, habilidades tão caras em um mundo mergulhado em informação por todos os lados. Renunciando a fórmulas mirabolantes, e utilizando exemplos de mau uso da língua retirados da mídia impressa, de cartazes e de canções populares, o escritor Deonísio da Silva oferece um excelente manual a todos aqueles interessados em exercitar a arte de ler e escrever com qualidade e precisão os mais diversos tipos de texto sem desrespeitar as regras da língua portuguesa contemporânea.

3. As frases e a pontuação

Uma frase é um conjunto de elementos linguísticos estruturados para que se concretize a comunicação. Na língua oral, esses conjuntos se estruturam em sequências cuja ordenação em boa parte é feita por recursos vocais, como a entoação, as pausas, a melodia e até mesmo os silêncios. Para perceber a importância da participação desses elementos sonoros na organização da linguagem falada, basta observar alguém que esteja se comunicando em voz alta: você vai notar que essa pessoa controla os recursos vocais mencionados para que suas frases se articulem significativamente. Assim, as frases faladas e os recursos vocais que as organizam constroem os textos falados.

Na escrita, os elementos vocais da linguagem são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada: participam da estruturação das frases na construção dos textos escritos. O estudo do emprego dos sinais de pontuação está ligado à percepção de seu papel estruturador na língua escrita. Isso significa que não se aprende a usá-los partindo-se do pressuposto de que eles representam na escrita as pausas e melodias da língua falada: não é esse o papel desses sinais. Sua utilização baseia-se na organização sintática e significativa das frases escritas, não nas pausas e na melodia das frases faladas.

Levando em conta tudo isso, decidimos organizar o estudo da pontuação tomando como ponto de partida os estudos de sintaxe. Você perceberá, assim, que o conhecimento da organização sintática da língua portuguesa é um poderoso instrumento para que se alcance a pontuação correta e eficiente.

Neste primeiro capítulo, vamos falar dos sinais que delimitam graficamente as frases. Observe:

a. o **ponto final** (.) é utilizado fundamentalmente para indicar o fim de uma frase declarativa:

Não há país justo sem equilíbrio social.

Não é possível que ainda se pense que há pessoas que têm mais direitos do que outras.

"A vida é a arte do encontro, embora haja muito desencontro pela vida." (Vinicius de Moraes)

b. o **ponto de interrogação** (?) é o sinal que indica o fim de uma frase interrogativa direta:

O que você quer aqui?

Até quando os brasileiros vão se negar a entender que miséria e desenvolvimento são inconciliáveis?

Nas frases interrogativas indiretas, utiliza-se ponto final:

Quero saber por que você não colabora.

c. o **ponto de exclamação** (!) é o sinal que indica o fim de frases exclamativas ou optativas (as que expressam desejo):

Que bela companheira você é!

Que Deus te acompanhe!

Também pode ser usado para marcar o fim de frases imperativas:

Vá-se embora!

É comum como recurso de ênfase a repetição do ponto de exclamação ou sua combinação com o ponto de interrogação:

Quê?! De novo?! Não suporto mais isso!!!

Ele outra vez?! Não!!

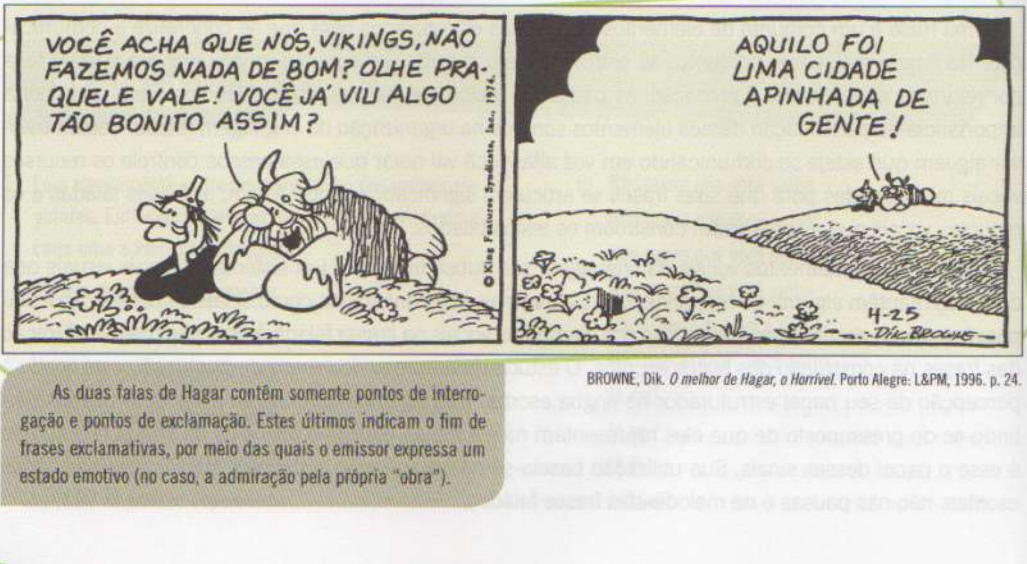
VOCÊ ACHA QUE NÓS, VIKINGS, NÃO FAZEMOS NADA DE BOM? OLHE PRAQUELE VALE! VOCÊ JÁ VIU ALGO TÃO BONITO ASSIM?
© King Features Syndicate, Inc., 1974.
AQUILO FOI UMA CIDADE APINHADA DE GENTE!
4-25
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 24.

As duas falas de Hagar contêm somente pontos de interrogação e pontos de exclamação. Estes últimos indicam o fim de frases exclamativas, por meio das quais o emissor expressa um estado emotivo (no caso, a admiração pela própria "obra").

d. o **sinal de reticências** (...) indica uma interrupção da estrutura frasal. Essa interrupção pode decorrer de hesitação de quem tem sua fala representada ou pode indicar que se espera do leitor o complemento da frase (muitas vezes com finalidade irônica):

Veja bem, não sei... Quem sabe seja... É, na verdade eu não sei...

Bem, eu queria... Você sabe muito bem o que eu quero...

O árbitro é muito eficiente, mas os auxiliares...

Pelo jeito, ainda será preciso esperar muito tempo para que os brasileiros compreendam em que consiste a verdadeira modernidade social...

Também o sinal de reticências é constantemente combinado com pontos de interrogação ou exclamação, para acrescentar à frase particularidades de significado:

Você faria isso por mim?...

De novo!...

No último quadrinho desta tirinha, as reticências que seguem o ponto de interrogação reforçam a pergunta irônica de Snoopy.

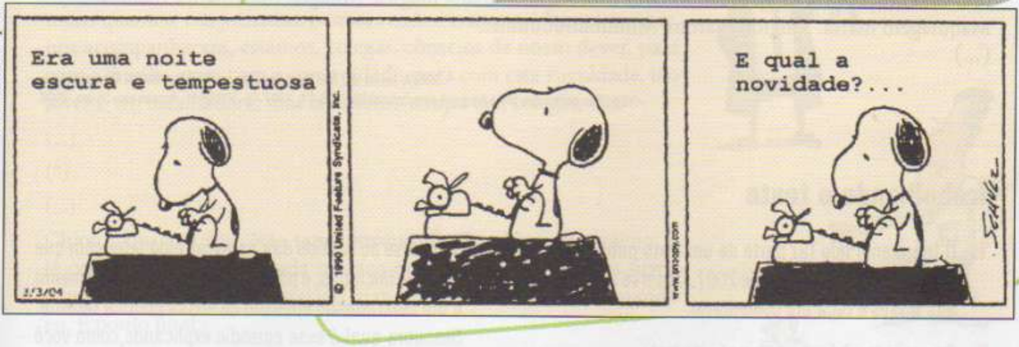
Era uma noite escura e tempestuosa
3/3/04
© 1990 United Feature Syndicate, Inc.
www.snoopy.com
E qual a novidade?...
Schulz

United Media/Ipress

e. na representação gráfica de diálogos, utilizam-se os **dois-pontos** (:) e os **travessões** (–):

Depois de um longo silêncio, ele disse:

– É melhor esquecer tudo.

– É melhor esquecer tudo – disse ele, depois de um longo silêncio.

– É melhor – concordei.

Também é possível empregar vírgulas no lugar dos travessões intermediários:

– Convém tentar esquecer tudo, disse ele, para que ninguém mais seja prejudicado.

A situação parece ter chegado a um impasse. "Muitos sem-terra atingiram os limites do desespero"; afirmou o sociólogo, "e parecem decididos a ir até o fim."

Atividades

1. Crie um diálogo em que você utiliza pontos de exclamação, pontos de interrogação, reticências e travessões.

2. Foram retirados os sinais de pontuação que indicam o final dos períodos que formam o parágrafo seguinte. Copie o texto no caderno e recoloque-os.

há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito o convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos as obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem exclusivamente aos outros seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade são eles seres verdadeiramente sociais a resposta a essa pergunta pode dar início à redescoberta da noção de bem-comum

Textos para análise

1

Maluquice momentosa. Matriz mal-ajeitada. Mal-amada. Mulher-objeto. Manceba modelada, marota. Machão maduro, malcasado, meia-idade. Mané-modelo. Miolo mole. Maçanetas mal-viradas. Malícia. Maviosidade. Magnetismo. Mel. Maciez. Mais. Muito mais. Matrimônio mambembe. Mancada. Malogro. Martírio. Mortificação. Malmequer, malmequer. Mexericos.

Maquinações malfeitas. Megalomania. Mufunfa malcheirosa. Mãos molhadas. Mordidas milionárias. Mesadas, mordomias, malas, maletas. Maços. Marreteiros. Malversação. Malabarismo. Malandragem. Mal-entendido. Murici. Maceió. Muares malhados. Manada mágica. Milagre. Matemática maluca. Maquiagem malsã. Mugido maroto. Muuuuuuuuuuu...

(...)

SOUZA, Josias de. *Nos bastidores do poder*. Folha Online. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-06-24_2007-06-30.html>. Acesso em: 16 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. O fragmento lido faz parte de um texto publicado em um *blog* em 30 de junho de 2007. Observe a estrutura das frases e faça um comentário.

2. Comente também a pontuação do texto.

3. Aponte a mudança temática que ocorre do primeiro para o segundo parágrafo do texto.

4. Com base no sentido das palavras e da letra com que elas são iniciadas, é possível associar esse fragmento a um determinado episódio de nossa política recente. Descubra qual é esse episódio explicando como você chegou a sua resposta. Justifique também o fato de a letra M ter sido escolhida pelo jornalista para redigir seu texto.

2

Ai gramática. Ai, vida.

(...)

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Querem ver? Olhem esta biografia.

(*)

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

(...)

(*)

Papai, eu queria – não, não é que eu queria – bom, tu sabes eu precisava – bom, não é bem isto – bom, eu pensei – bom, deixa, agora não posso falar, amanhã quem sabe eu – bom –.

(...)

(*)

Mas quem é que eu sou afinal? E o que é que eu quero? E o que que vai ser de mim? E Deus, existe? E Deus cuida da gente? E o anjo da guarda, existe? E o diabo? E por que é que a gente se sente tão mal?

(...)

(*)

Estamos, meus colegas, todos nós, hoje, aqui, nesta festa de formatura, nesta festa, que, meus colegas, é não só nossa, colegas, mas também, colegas, de nossos pais, de nossos irmãos, de nossas noivas, enfim, de todos quantos, nas jornadas, penosas embora, mas confiantes sempre, nos acompanharam, estamos, colegas, cônscios de nosso dever, para com a família, para com a comunidade, para com esta Faculdade, tão jovem, tão batalhadora, mas ao mesmo tempo tão, colegas, tão.

(...)

(*)

(...)

Chiou, boto, prá rua. Não tem conversa. É pão pão queijo queijo. É lé com lé cré com cré. Cada macaco no seu galho. Na minha firma mando eu. No clube que presido mando eu. E na minha casa mando eu. E ponto final.

(*)

Sim, o tempo passou... E eu estou feliz... Foi uma vida bem vivida, esta... Aprendi tanta coisa... mas das coisas que aprendi... A que mais me dá alegria... É que hoje eu sei tudo... Sobre pontuação...

SCLIAR, Moacyr. In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim (Orgs.). *Lições de gramática para quem gosta de literatura.* São Paulo: Panda Books, 2007. p. 11-4.

Trabalhando o texto

1. Substitua o (*) por um subtítulo que você vai criar e que deverá estar relacionado à pontuação empregada em cada parte do texto.

2. Explique a relação existente entre os sinais de pontuação e as fases da vida das pessoas, segundo o autor do texto.

Em *site*

<www.releituras.com/index.asp>. Acesso em: 4 jul. 2008.

Inspirado pela frase de Nelson Rodrigues "Deve-se ler pouco e reler muito", o *site* releituras disponibiliza a leitores exigentes da rede uma série de textos relevantes e biografias de autores consagrados da literatura brasileira e mundial. Moacyr Scliar, autor da crônica que você acabou de ler, faz parte da lista dos escritores selecionados, que inclui mais de 500 nomes importantes.

Capítulo 19

Termos essenciais da oração

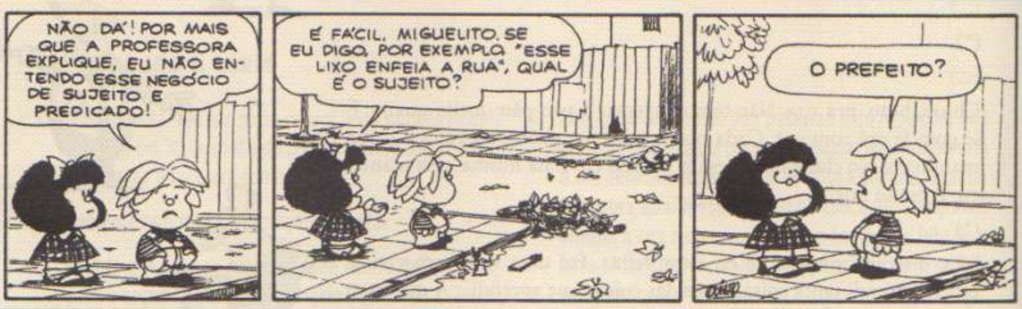
NÃO DÁ! POR MAIS QUE A PROFESSORA EXPLIQUE, EU NÃO ENTENDO ESSE NEGÓCIO DE SUJEITO E PREDICADO!
É FÁCIL, MIGUELITO. SE EU DIGO, POR EXEMPLO, "ESSE LIXO ENFEIA A RUA", QUAL É O SUJEITO?
O PREFEITO?

Joaquín Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 219.

Neste capítulo, inicia-se o estudo da sintaxe do período simples. Esse estudo se baseia na investigação das várias funções que as palavras desempenham quando se organizam em orações. Essas funções são decorrentes da relação estabelecida entre os elementos que se articulam nas frases. Na tirinha acima, Miguelito atrapalha-se na análise sintática porque identifica um "sujeito" não expresso na oração, forma divertida encontrada pelo cartunista para expor sua crítica à administração pública da cidade.

Durante o estudo das diversas funções sintáticas, você poderá relacioná-las com as classes de palavras já estudadas nos capítulos dedicados à morfologia. A relação entre as classes de palavras e suas possíveis funções sintáticas recebe o nome de morfossintaxe.

1. Conceitos

Sujeito e predicado

Você já sabe que o período simples é aquele formado por apenas uma oração, que recebe o nome de absoluta. Também já sabe que a oração é a frase ou membro de frase estruturada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. O período simples, então, sempre apresentará um único verbo ou locução verbal, que será o ponto de partida para nosso trabalho de análise. A frase:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

constitui um período simples, formado por uma oração que se organiza a partir da forma verbal *participaram*.

Se você observar mais atentamente essa forma verbal, vai perceber que ela está na terceira pessoa do plural, porque se relaciona com a expressão "os agricultores": é fácil perceber que o termo "os agricultores" equivale ao pronome de terceira pessoa do plural *eles* – e você sabe que a forma verbal exigida por esse pronome é justamente uma que esteja na terceira pessoa do plural. Se você modificar a flexão do substantivo (*agricultores*), colocando-o no singular (*agricultor*), vai perceber que o verbo também sofrerá flexão de número, passando a *participou*:

O agricultor participou do protesto contra a política agrária do governo.

Se você optar por modificar a pessoa gramatical do verbo (de terceira para segunda ou primeira), vai perceber que não se pode manter a expressão "os agricultores" nessa oração. No período seguinte, a forma verbal *participei* se relaciona com a primeira pessoa do singular (*eu*):

Participei do protesto contra a política agrária do governo.

Dessa forma, constata-se que existe entre o verbo e o termo "os agricultores" uma relação que os obriga a concordar em número e pessoa. Essa relação recebe o nome de **concordância verbal**, e o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o **sujeito**.

Falar de sujeito pressupõe falar da relação de concordância entre um determinado termo de uma oração e o verbo dessa mesma oração. Sujeito é, portanto, o nome de uma função sintática – o que significa dizer que é o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se afirmar que sujeito é uma função **substantiva**, porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que podem atuar como núcleos dessa função nas orações portuguesas. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

Os alunos
(substantivo)

Todos
(pronome substantivo)

Ambos
(numeral substantivo)

Os pobres
(adjetivo substantivado)

} protestaram veementemente.

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado dessa oração. **Predicado** é aquilo que se declara a respeito do sujeito; em termos práticos, equivale a tudo o que resta na

oração, depois de eliminado o sujeito (e o vocativo, quando ocorrer). Observe, nas orações seguintes, a divisão entre sujeito e predicado:

Os alunos	protestaram veementemente.
Os jogadores	manifestaram sua insatisfação.
sujeito	**predicado**

No verão, **a temperatura** aumenta.

sujeito

predicado

Verbos nocionais e não-nocionais

No predicado existe, obrigatoriamente, um verbo ou locução verbal. Para a devida análise do papel do verbo no predicado, deve-se considerar em primeiro lugar a possibilidade de dividir os verbos em dois grupos: os nocionais e os não-nocionais. **Verbos nocionais** são aqueles que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental. Esses verbos são sempre núcleo dos predicados em que aparecem. Veja alguns exemplos:

lutar
trovejar
raciocinar
fazer
querer
considerar
ocorrer
desejar
julgar
suceder
pretender
nascer
pensar

Verbos não-nocionais são aqueles que exprimem caráter de estado; são mais conhecidos como **verbos de ligação**. Os verbos não-nocionais fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleo. Exemplos:

ser
continuar
achar-se
estar
tornar-se
passar
permanecer
virar
acabar
ficar
andar
persistir

Só é possível perceber se um verbo é nocional ou não-nocional quando se considera o contexto em que é usado. Assim, na oração:

Ela anda cinco quilômetros por dia.

o verbo *andar* exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração:

Ela anda amargurada.

predomina a informação do estado do sujeito, dada pelo termo *amargurada*. O verbo indica que esse estado tem se mantido nos últimos dias ou semanas. Por isso se diz que, nesse caso, o verbo exprime o caráter do estado do sujeito, atuando como verbo não-nocional.

Verbos transitivos e intransitivos

Os verbos nocionais podem ser acompanhados ou não de complementos, de acordo com sua **transitividade**. Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de **intransitivo**. É o que ocorre na oração:

Criança sofre!

Nota-se que o verbo *sofrer* não apresenta nenhum complemento, já que o processo que expressa começa e acaba no próprio sujeito, ou seja, não transita, não passa do sujeito para um elemento que funcione como alvo ou objeto. É exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de intransitivo, que, como diz o nome, não transita, não passa.

Um verbo acompanhado de complemento é chamado de **transitivo**. Quando se diz:

"Os ombros suportam o mundo." (Carlos Drummond de Andrade)

nota-se que o ato de suportar tem um alvo, um objeto. O processo expresso por suportar se inicia nos ombros e passa, ou seja, transita para o mundo, alvo ou objeto desse processo. É por isso que esse tipo de verbo é chamado de transitivo, que, como diz o nome, transita, passa.

Quando o complemento de um verbo transitivo não é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é **transitivo direto**; quando o complemento é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é **transitivo indireto**. Há verbos acompanhados de dois complementos, um deles introduzido por preposição obrigatória e outro, não. São os verbos **transitivos diretos e indiretos.** Observe os exemplos:

Levaram os livros.
(verbo transitivo direto: levar **algo**)

Duvida-se de verdades indiscutíveis.
(verbo transitivo indireto: duvidar **de algo**)

Enviei o convite a todos.
(verbo transitivo direto e indireto: enviar **algo a alguém**)

O verbo *assistir* liga-se a seus complementos (*à TV, ao microondas*) com preposição obrigatória, porém na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado sem preposição, fato que já é amplamente abonado. Já o verbo *jogar* (*a televisão*), não. Assistir, nesse contexto, é um verbo transitivo indireto, enquanto jogar é transitivo direto.

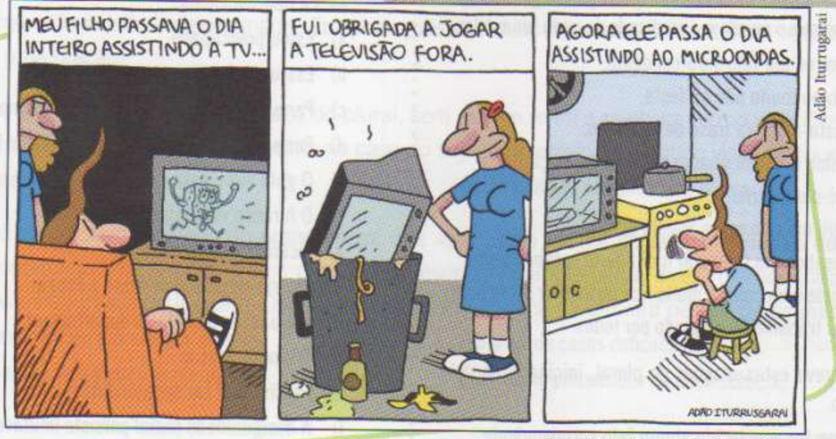
MEU FILHO PASSAVA O DIA INTEIRO ASSISTINDO À TV...
FUI OBRIGADA A JOGAR A TELEVISÃO FORA.
AGORA ELE PASSA O DIA ASSISTINDO AO MICROONDAS.
ADÃO ITURRUSGARAI
Adão Iturrugarai

Trupe, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 maio 2004. Folhinha, p. F-8.

OBSERVAÇÃO

Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. São essenciais porque constituem a estrutura básica das orações mais comuns da língua portuguesa. Entretanto em português há orações formadas apenas pelo predicado, como você verá mais adiante. O que caracteriza a existência de uma oração é a presença de um verbo ou locução verbal – e não a existência obrigatória de um sujeito ligado a um predicado.

Em *site*

<www2.uol.com.br/adaoonline/v2/>. Acesso em: 7 jul. 2008.

Site oficial do cartunista Adão Iturrusgarai. Gaúcho da cidade de Cachoeira do Sul, Adão é o autor das charges Aline e Rocky e Hudson, entre outras. Ele publica suas tiras em diversos jornais, entre eles a *Folha de S.Paulo*. No *site* há um *link* para o *blog* do cartunista.

Atividades

1. Transforme cada uma das orações seguintes de acordo com o modelo proposto. A seguir, indique o sujeito de cada oração.

Nunca levanto cedo.
Nunca **levantas** cedo.
Nunca **levantamos** cedo.
Nunca **levantais** cedo.

a) Cumpri a palavra dada.
b) Fui surpreendido pela notícia.

2. Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.

a) Ocorreu um fato surpreendente.
b) Sobrou muito pão na festa.
c) Basta-me uma frase de incentivo.
d) Faltou um bom quadro naquela exposição.
e) Dói-me a perna.
f) Caiu um raio sobre aquela árvore.
g) Desabou um temporal muito forte ontem à noite.
h) Existe uma cultura muito rica no interior deste país.
i) Teu trabalho foi elogiado por todos.

3. Re-escreva estas orações no plural, iniciando-as pelo sujeito.

a) Deve ter acontecido algum fato surpreendente.
b) Deve ocorrer um forte temporal esta tarde.
c) Poderia bastar-me uma frase de incentivo.
d) Poderá faltar o melhor quadro naquela exposição.
e) Poderia estar doendo-me a perna.
f) Parece ter caído um raio sobre aquela árvore.
g) Deve ter desabado um temporal muito forte ontem à noite.
h) Parece ter existido uma cultura muito rica no interior deste país.
i) Teu trabalho deve ter sido elogiado por todos.

4. Classifique os verbos das orações seguintes em nocionais e não-nocionais:

a) Estou preocupado.
b) Estou em Roma.
c) Permaneceram calados durante o almoço.
d) Permaneceram exatamente no mesmo lugar.
e) O gato virou gata.
f) O furacão virou alguns carros.
g) Ficaria meses em Praga.
h) Ficaria extasiado se fosse a Praga.
i) Ela passou a chefe do departamento.
j) O pior já passou.
k) Persistimos em ser atendidos.
l) A desigualdade social persiste imutável.
m) Achei o livro.
n) Acho-me acamado.

2. Tipos de sujeito

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Há ainda orações formadas sem sujeito.

Sujeito determinado

É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Observe as orações:

Faltou-me **coragem** naquele momento.
sujeito

Música e literatura fazem bem à alma.
sujeito

Na primeira oração, o sujeito determinado apresenta um único núcleo: o substantivo *coragem*. É, por isso, um **sujeito determinado simples**. Já na segunda oração, o sujeito apresenta dois substantivos como

núcleos: *música* e *literatura*. Os sujeitos determinados que apresentam dois ou mais núcleos são chamados **sujeitos determinados compostos**.

Chama-se **sujeito determinado oculto** ou **sujeito determinado elíptico** o núcleo do sujeito determinado que se encontra implícito na forma verbal ou no contexto. É o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente, em orações como "Sinto muito a falta dela." (sujeito: *eu*) ou "Levamos os livros." (sujeito: *nós*). Em alguns casos, pode-se facilmente detectar o sujeito pelo contexto. Na sequência de orações abaixo, o sujeito da forma verbal *bloquearam* é o pronome *eles*, implícito na terminação verbal *-am*. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração, *participaram*:

Os agricultores se manifestaram contra a política agrária do governo e **bloquearam** a rodovia com suas máquinas.

Sujeito indeterminado

Quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere, surge o chamado sujeito indeterminado. Em português, há duas maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a. O verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração, como no caso do sujeito determinado elíptico visto há pouco):

Procuraram você ontem à noite.

Estão pedindo sua presença lá fora.

b. O verbo surge acompanhado do pronome *se*, que atua **como índice de indeterminação do sujeito**. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular:

Vive-se melhor fora das cidades grandes.

Precisa-se de professores de português.

Trata-se de casos delicadíssimos.

É-se muito pretensioso na adolescência.

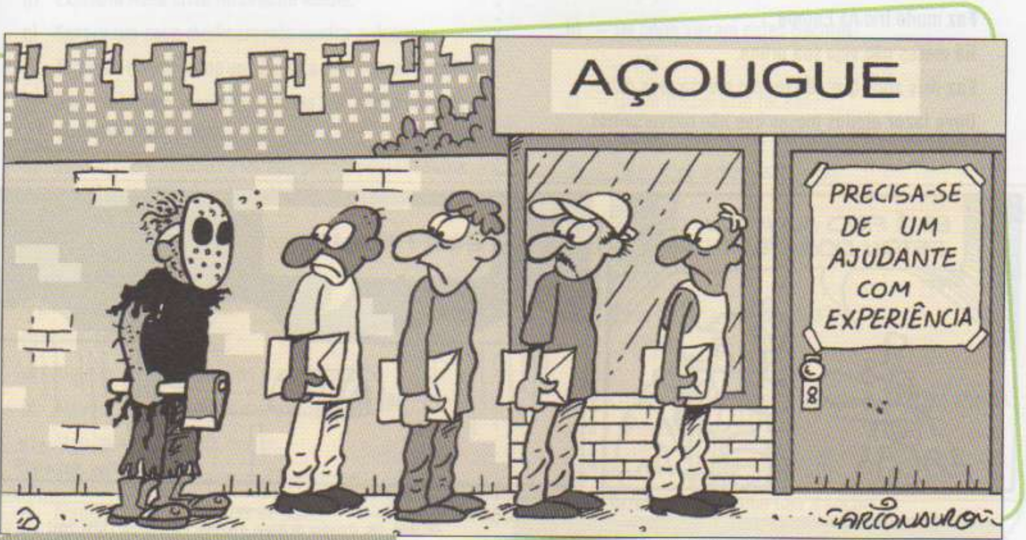
AÇOUGUE
PRECISA-SE DE UM AJUDANTE COM EXPERIÊNCIA
ARIONAURO

Caso de sujeito indeterminado: *precisar*, verbo transitivo indireto, seguido da partícula *se*.

ARIONAURO. *Cartuns do vampiro*. Edição do autor, 1999. p. 60.

Observe que, na primeira forma de indeterminar o sujeito, quem fala ou escreve não participa do processo verbal mencionado. Na segunda forma, não ocorre obrigatoriamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere. Compare as orações de sujeito indeterminado:

Falam sobre reforma agrária.

Fala-se sobre reforma agrária.

Na primeira, é evidente que quem produz a oração não se inclui no grupo dos que falam sobre a reforma agrária; na segunda oração, essa inclusão é perfeitamente possível, já que quem fala ou escreve pode estar se referindo a algo que lhe é próximo ou de que participa.

Orações sem sujeito

Nessas orações, formadas apenas pelo predicado, aparecem os chamados **verbos impessoais**. Os casos mais importantes de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a. verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Anoiteceu docemente sobre a cidadezinha.

Está **amanhecendo**.

Choveu pouco no último mês de março.

Quando usados de forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado:

Choveram **pontapés** durante a partida.
sujeito

b. os verbos *estar*, *fazer*, *haver* e *ser*, quando usados para indicar ideia de tempo ou fenômeno natural:

Está cedo.

É tarde.

Eram nove e quinze.

Faz muito frio na Europa.

Há meses não vejo sua prima.

Faz dois anos que não recebo mensagens dela.

Deve fazer alguns meses que não conversamos.

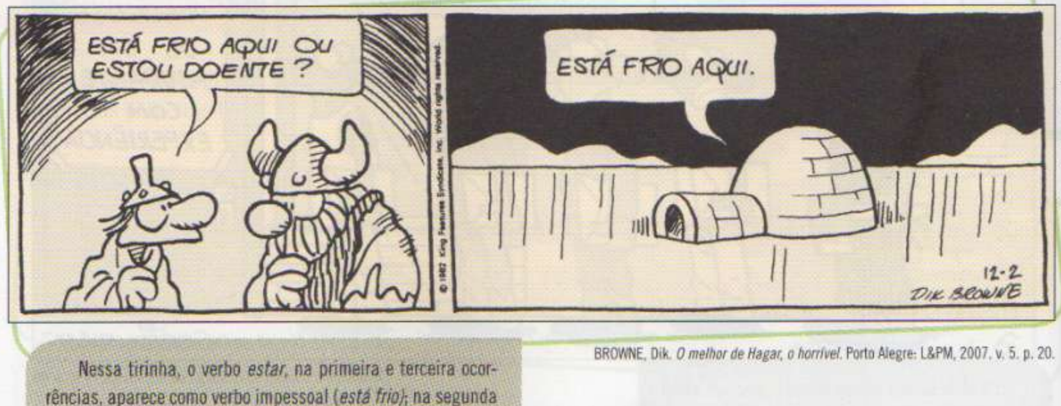
ESTÁ FRIO AQUI OU ESTOU DOENTE?
ESTÁ FRIO AQUI.
© 1982 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
12-2
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5. p. 20.

Nessa tirinha, o verbo *estar*, na primeira e terceira ocorrências, aparece como verbo impessoal (*está frio*); na segunda ocorrência, a oração tem sujeito (*"eu" estou doente?*).

c. o verbo *haver*, quando exprime existência ou acontecimento:

Há boas razões para suspeitarmos dele.

Houve vários bate-bocas durante a assembleia.

Deve haver muitos interessados em livros antigos.

Com exceção do verbo *ser*, que, quando indica tempo, varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha ("É **uma** hora." / "São **nove** horas."), os verbos impessoais devem ser usados **sempre na terceira pessoa do singular**. Tome cuidado principalmente com os verbos *fazer* e *haver* usados impessoalmente. Não é possível usá-los no plural em frases como:

Faz **Deve fazer**	muitos anos que conversamos.

Há **Houve** **Havia** **Haverá** **Deve ter havido** **Pode ter havido**	muitas pessoas interessadas em participar do projeto.

Atividades

1. Aponte e classifique o sujeito das orações abaixo.

a) Naquela hora, tocou o sino.

b) Veio-me à lembrança uma imagem poética.

c) Passou-me pela memória uma velha lembrança.

d) Explodiu nova crise no Oriente Médio.

e) Surgiu um novo medicamento contra a doença.

f) Teria ele condição de enfrentar a crise econômica?

g) São cada vez mais frequentes as denúncias de abuso de autoridade.

h) Industriais e industriários não se entenderam sobre salários e condições de trabalho.

2. Re-escreva cada uma das orações abaixo de acordo com o modelo proposto.

Alguém precisa de ajuda.

Precisa-se de ajuda.

a) Alguém acredita em dias mais felizes.

b) Alguém crê em tempos menos bicudos.

c) Alguém necessita de auxílio.

d) Alguém apelou para os mais poderosos.

e) Alguém assistiu a filmes de terror.

f) Alguém aspira ao bem-estar social.

g) Alguém obedece aos impulsos mais nobres.

h) Alguém tratou de assuntos sérios naquele debate.

3. Complete cada um dos pequenos diálogos seguintes com uma frase em que surja o sujeito indeterminado, com o verbo na terceira pessoa do plural.

a) – Existe alguma mensagem para mim?
– (*).

b) – De onde vieram estes pacotes?
– (*).

c) – Quem trouxe este recado?
– (*).

d) – Onde você achou esse livro?
– (*).

e) – Como você soube disso?
– (*).

f) – Essa história é verdadeira?
– (*).

4. Re-escreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Faz dois anos que não a encontro.

Deve fazer dois anos que não a encontro.

a) Fazia cinco anos que não nos encontrávamos.

b) Faz algumas semanas que não chove nesta cidade.

c) Faz três anos que não a procuro.

5. Re-escreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Há muitos livros sobre o assunto.

Havia muitos livros sobre o assunto.

Houve muitos livros sobre o assunto.

a) Há várias propostas em discussão.

b) Há vários cargos em disputa.

c) Há muitas maneiras de ajudar.

d) Há infindáveis modos de colaborar.

e) Há discussões intermináveis.

6. Re-escreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Deve haver várias razões para o cancelamento.

Deve ter havido várias razões para o cancelamento.

Pode ter havido várias razões para o cancelamento.

a) Deve haver provas mais contundentes contra ele.

b) Deve haver graves consequências.

c) Deve haver questões mais sérias.

d) Deve haver situações menos preocupantes.

e) Deve haver leis mais duras.

7. Monte orações a partir dos elementos oferecidos em cada um dos itens seguintes. Faça as necessárias relações de concordância verbal em cada caso.

a) Bater / os sinos da igreja / de hora em hora.

b) Surgir / várias ideias revolucionárias / durante a noite.

c) Faltar / vários alunos / na semana passada.

d) Ocorrer / faltas violentas / durante o jogo.

e) Desabar / dois prédios / no ano passado.

3. Tipos de predicado

Você já sabe que o predicado é a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Quando se classifica o predicado, quer-se verificar o que é essencial na informação relativa ao sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma ideia de ação, praticada ou sofrida, ou uma ideia de estado.

A partir disso, pode-se dizer que o núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.

Predicado verbal

No predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo. Para ser núcleo do predicado, é necessário que o verbo seja nocional. São verbais os predicados das seguintes orações:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

"Perdi o bonde e a esperança." (Carlos Drummond de Andrade)

"Eu faço samba e amor até mais tarde." (Chico Buarque)

Os alunos foram informados da alteração.

Predicado nominal

Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O **predicativo do sujeito** é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação. Os exemplos seguintes mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Em todos os casos, o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, e o predicado é nominal:

A vida é tênue.

Ele está exausto.

Permanecemos calados.

A taxa de mortalidade infantil continua elevada.

Um simples motorista virou celebridade nacional.

O professor parece tranquilo.

Ele se acha acamado.

O salvador da pátria acabou cassado.

A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo:

A vida é **muito frágil.**
predicativo do sujeito
(núcleo: frágil, adjetivo)

A vida é **um eterno recomeçar.**
predicativo do sujeito
(núcleo: recomeçar, verbo substantivado)

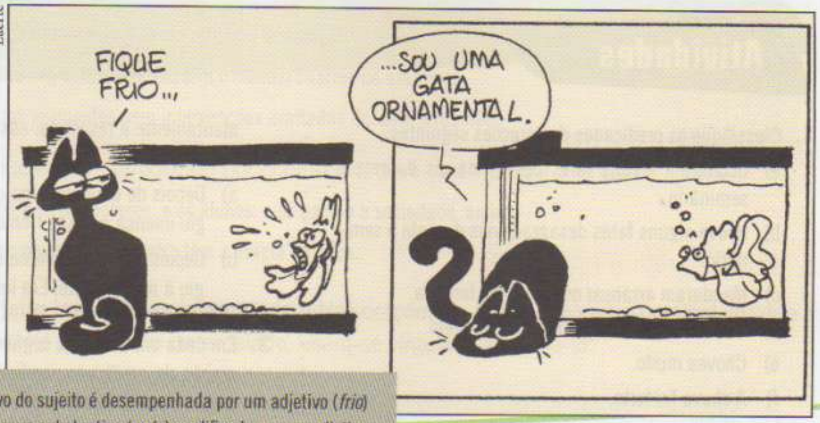
Laerte
FIQUE FRIO...
...SOU UMA GATA ORNAMENTAL.

A função de predicativo do sujeito é desempenhada por um adjetivo (*frio*) no segundo quadrinho e por um substantivo (*gata*) modificado por um adjetivo (*ornamental*) no terceiro.

LAERTE. *Gato e gata.* São Paulo: Ensaio, 1995. p. 5.

Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre nocional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito ou a um complemento verbal). Na oração:

Os alunos saíram da prova confiantes.

o predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (*saíram*, verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (*confiantes*), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Observe que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal:

Os alunos saíram da prova. Eles estavam confiantes.

A oração:

Considero inexequível o projeto exposto.

também tem predicado verbo-nominal: seus núcleos são o verbo nocional (*considero*) e o predicativo do objeto (*inexequível*). Nessa oração, "o projeto exposto" é objeto direto da forma verbal *considero*, pois é o termo que complementa o verbo sem preposição intermediária. *Inexequível* caracteriza esse objeto direto, atuando como predicativo do objeto. Se você tem dificuldade para perceber que o verbo *considerar* participa da relação entre o objeto direto e seu predicativo, passe a oração analisada para a voz passiva:

O projeto exposto é considerado inexequível por mim.

Nessa forma, fica evidente a intermediação verbal entre "o projeto exposto" e *inexequível*. Note que o objeto direto passou a sujeito, e o predicativo do objeto passou a predicativo do sujeito.

Outra forma de perceber o papel de predicativo do objeto do termo *inexequível* é substituir o objeto direto por um pronome oblíquo:

Considero-o inexequível.

Você percebe que o pronome *o* substitui todo o objeto direto ("o projeto exposto"), e o termo *inexequível* se refere justamente a esse *o*.

Atividades

1. Classifique os predicados das orações seguintes.

a) Ocorreram alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

b) Houve alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

c) Mandaram arrancar os trilhos da ferrovia.

d) Veio-me à lembrança sua doce imagem.

e) Choveu muito.

f) A chuva foi forte.

g) Os trilhos de uma ferrovia são um monumento à civilização.

h) O passeio deve ter sido fascinante.

i) Julgo selvagem o comportamento do motorista brasileiro.

j) O fracasso da equipe deixou boquiabertos os torcedores.

2. Aparentemente, os itens a) e b) não passam de duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Leia-os atentamente e responda: essa aparência é enganosa? Comente.

a) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu imensa à nossa frente.

b) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu à nossa frente. Era imensa.

3. Em cada um dos itens seguintes, você encontrará uma oração de predicado nominal. Leia atentamente cada uma delas e explique a diferença de sentido que apresenta em relação à oração: "Ela é muito rabugenta".

a) Ela está muito rabugenta.

b) Ela ficou muito rabugenta.

c) Ela continua muito rabugenta.

d) Ela anda muito rabugenta.

e) Ela parece muito rabugenta.

f) Ela se tornou muito rabugenta.

g) Ela permanece muito rabugenta.

4. Os termos essenciais e a pontuação

a. sujeito e predicado – Você viu que o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais porque constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa. Por isso a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito é muito longo ou vem depois do predicado:

Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.

Foram feitas várias manifestações contra a política industrial do governo.

b. termos intercalados – A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado pode ser marcada por vírgulas. É indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:

Os deputados, ontem à tarde, decidiram aceitar o projeto do presidente da república.

A vida, meus amigos, é um mergulho na bruma.

c. núcleos de um sujeito composto – Usa-se vírgula para separar os núcleos de um sujeito composto:

O presidente, o governador, o prefeito e os senadores, os deputados manifestaram seu repúdio ao comportamento dos policiais.

Quando o último desses núcleos é introduzido pelas conjunções e, ou ou nem, não será empregada a vírgula:

Ônibus, automóveis e caminhões deveriam participar do rodízio.

Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem.

Não ocorreram protestos veementes nem intervenções exaltadas durante a reunião.

Se cada um dos núcleos for introduzido por conjunção, deve-se empregar a vírgula:

Sofrem com essa política os professores, e os alunos, e os pais, e a sociedade, enfim.

Nem a música, nem o cinema, nem o teatro têm a magia do circo.

d. predicativo do sujeito invertido ou intercalado – Nas orações de predicado verbo-nominal em que o predicativo do sujeito é invertido ou intercalado, usam-se vírgulas para isolá-lo:

Decepcionado, o velho ídolo afastou-se lentamente.

O velho ídolo, decepcionado, afastou-se lentamente.

e. omissão de verbo – A vírgula pode também indicar a omissão de um verbo:

Eu trabalho com fatos; você, com boatos.

Atividades

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Há casos em que elas simplesmente não são necessárias.
   a) O irracional e exagerado investimento em rodovias ridiculamente planejadas virou poeira com algumas horas de chuva.
   b) Têm progredido muito os agricultores que investem nas culturas voltadas ao consumo interno.
   c) Foram deixados de lado os antigos ressentimentos as rusgas medíocres a estupidez mútua.
   d) Andam lado a lado nas calçadas e ruas trabalhadores e malandros e policiais e pessoas sem teto e vendedores ambulantes.
   e) Pedro ou Paulo será o novo líder do grupo.
   f) Seres humanos animais e vegetais sofrem com a poluição.
   g) Desiludido rasguei minha ficha de filiação.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.
   a) O policial neurótico sacou a arma.
   O policial, neurótico, sacou a arma.
   b) Muitos espíritos sem dúvida passarão a duvidar.
   Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.
   c) Os atletas desnutridos deixaram o clube.
   Os atletas, desnutridos, deixaram o clube.

Textos para análise

1

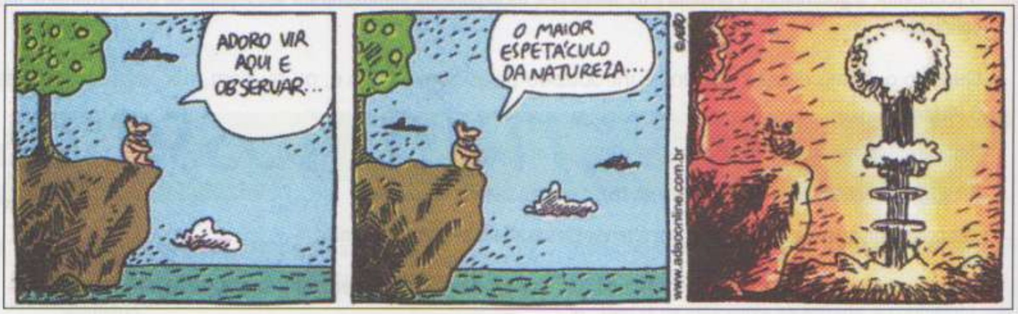
ADORO VIR AQUI E OBSERVAR...
O MAIOR ESPETÁCULO DA NATUREZA...
©ADÃO
www.adaoonline.com.br
Adão

La vie em rose, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 dez. 2002. Ilustrada, p. E-9.

Trabalhando o texto

Analise as formas verbais das orações do ponto de vista de sua transitividade.

2

No Brasil, existem 1 200 municípios sem médico ou enfermeiro.

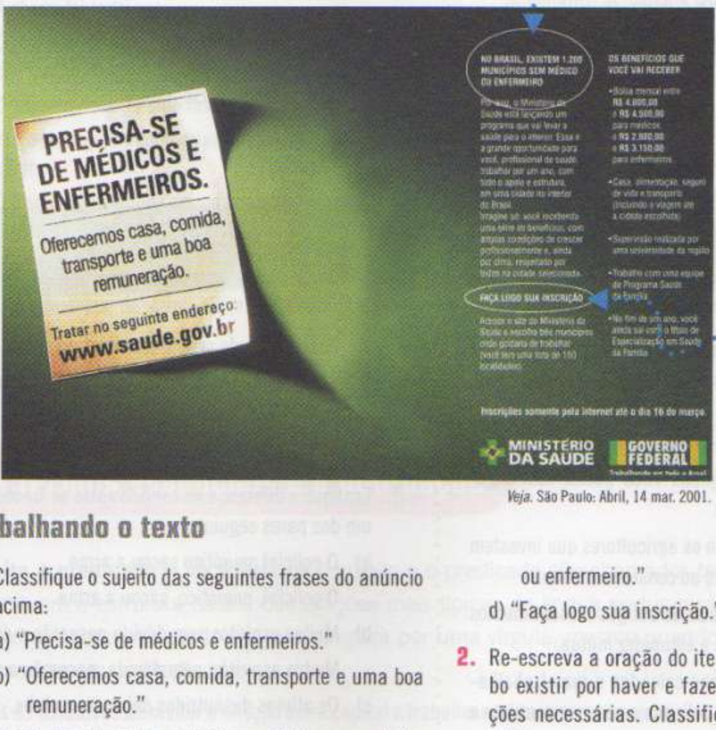
PRECISA-SE DE MÉDICOS E ENFERMEIROS.
Oferecemos casa, comida, transporte e uma boa remuneração.
Tratar no seguinte endereço: www.saude.gov.br
NO BRASIL, EXISTEM 1.200 MUNICÍPIOS SEM MÉDICO OU ENFERMEIRO
OS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ VAI RECEBER
FAÇA LOGO SUA INSCRIÇÃO
Inscrições somente pela internet até o dia 16 de março.
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL

Faça logo sua inscrição.

Veja. São Paulo: Abril, 14 mar. 2001.

Trabalhando o texto

1. Classifique o sujeito das seguintes frases do anúncio acima:

a) "Precisa-se de médicos e enfermeiros."

b) "Oferecemos casa, comida, transporte e uma boa remuneração."

c) "No Brasil, existem 1200 municípios sem médico ou enfermeiro."

d) "Faça logo sua inscrição."

2. Re-escreva a oração do item c) substituindo o verbo existir por haver e fazendo todas as modificações necessárias. Classifique o sujeito da oração obtida.

3

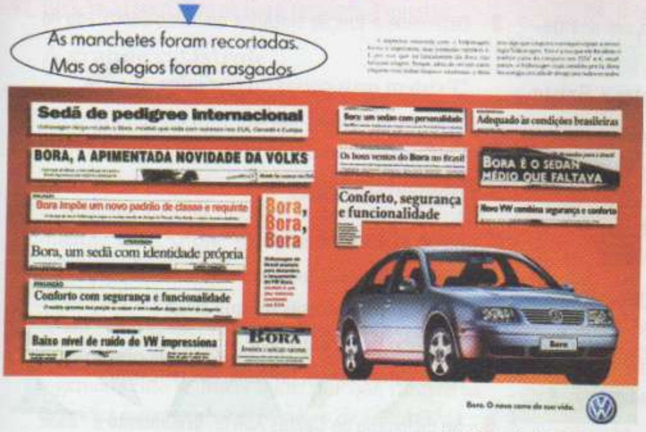
As manchetes foram recortadas.
Mas os elogios foram rasgados.
Sedã de pedigree internacional
BORA, A APIMENTADA NOVIDADE DA VOLKS
Bora impõe um novo padrão de classe e requinte
Bora, um sedã com identidade própria
Conforto com segurança e funcionalidade
Baixo nível de ruído do VW impressiona
Bora, Bora, Bora
BORA
Bora: um sedan com personalidade
Adequado às condições brasileiras
Os bons ventos do Bora no Brasil
BORA É O SEDAN MÉDIO QUE FALTAVA
Conforto, segurança e funcionalidade
Novo VW combina segurança e conforto
Bora. O novo carro da sua vida.

As manchetes foram recortadas. Mas os elogios foram rasgados.

Veja. São Paulo: Abril, 21 fev. 2001.

Trabalhando o texto

Classifique os predicados das orações "As manchetes foram recortadas. Mas os elogios foram rasgados."

4

Firmamento

O que é que eu vou fazer agora
Se o teu sol não brilhar por mim?
Num céu de estrelas multicoloridas
Existe uma que eu não colori

Forte, sorte na vida, filhos feitos de amor
Todo verbo que é forte
Se conjuga no tempo
Perto, longe, o que for
Você não sai da minha cabeça
E minha mente voa
Você não sai, não sai, não sai, não sai...

Entre o céu e o firmamento
Não há ressentimento
Cada um ocupando o seu lugar
Não sai não, não sai, não sai, não sai, não sai...

O que é que eu vou...

Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como o vento
E aquele sentimento de amor eterno

Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio entendimento
Que vagam pelo tempo
Com aquele juramento de amor eterno

CIDADE NEGRA. In: *O erê*. CD Sony, 1996. Faixa 6.

Trabalhando o texto

1. Observe os verbos destacados em cada um dos trechos seguintes:

"Num céu de estrelas multicoloridas / **Existe** uma que eu não colori"

"Entre o céu e o firmamento / Não **há** ressentimento"

a) Quanto ao significado, são equivalentes?

b) Qual o sujeito de cada um deles?

c) Re-escreva os dois trechos, trocando uma por algumas e ressentimento por mágoas.

d) Re-escreva os dois trechos obtidos no item c) com os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

2. "Existem mais coisas do que julga / O nosso próprio entendimento"

Por que a primeira forma verbal está no plural e a segunda, no singular?

3. Determine a função sintática do termo destacado no trecho:

"Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como **o vento**"

Explique sua resposta.

4. Releia os versos seguintes:

"Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar"

A que outros versos, famosos, nos remetem?

5. No dicionário de Caldas Aulete, **firmamento** é "base, fundamento, o que serve de apoio, de sustentáculo" e também é "a abóbada celeste, a região do ar". Na sua opinião, em qual desses sentidos a palavra é usada no texto ? Comente.

5

Feliz aniversário, São Paulo!

(...)

São Paulo é medrosa. Prefere passear no *shopping*, uma cidade onde a cidade não entra. Uma cidade sem os problemas da cidade. E com seguranças na porta. São Paulo é contraditória. Mora na fartura. Mas seus janelões quatrocentões dão vista para a miséria. São Paulo é resignada. Não reage a coisa nenhuma. (...)

SOUZA, Josias de. *Nos bastidores do poder*. Folha Online. 25 jan. 2007. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch 2007-01-21_2007-01-27.html>. Acesso em: 18 jun. 2008.

Trabalhando o texto

Analise os predicados das orações do fragmento acima e comente o emprego dos verbos nocionais e não-nocionais.

Questões de exames e concursos

1. (UFV-MG) Leia o texto abaixo e responda à questão:

A grande catástrofe

No princípio era o Verbo. O verbo Ser. Conjugava-se apenas no infinito. Ser, e nada mais.
Intransitivo absoluto.
Isto foi no princípio. Depois transigiu, e muito.
Em vários modos, tempos e pessoas. Ah, nem queiras saber o que são as pessoas: eu, tu, ele, nós, vós, eles...
Principalmente eles!
E, ante essa dispersão lamentável, essa verdadeira explosão do SER em seres, até hoje os anjos ingenuamente se interrogam por que motivo as referidas pessoas chamam a isso de CRIAÇÃO...

QUINTANA, Mário. *Prosa e verso*. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

"Depois transigiu, e muito." (4.º verso)

Considerando a frase no contexto, assinale a alternativa que contém o sujeito do verbo "transigir":

a) o verbo Ser
b) a grande catástrofe
c) infinito
d) isto
e) princípio

2. (UFSC)

"É uma história muito triste,
a história **que** eu vou contar:
Um pai matou sua filha,
com a tenção de se vingar.
Foi lá na zona da **Serra**,
lá bem distante do mar,
onde a riqueza é o **pinheiro**,
que se transforma em dinheiro,
e no progresso do lugar.
É uma história muito triste,
vocês podem acreditar."

SASSI, Guido Wilmar. *Amigo velho*. Porto Alegre: Movimento, 1982. p. 31.

Levando-se em consideração o **texto** de Sassi, assinale a(s) proposição(ões) **correta(s)**.

01. Os pronomes **que** (verso 2), **onde** (verso 7) e **que** (verso 8) se referem, respectivamente, a **eu** (verso 2), **mar** (verso 6) e **pinheiro** (verso 7).

02. O poema narrativo menciona personagens, tempo e lugar que fizeram parte da história triste, contada pelo narrador, que confessa ser pai da menina.

04. O segundo verso do poema exerce a função de sujeito em relação ao primeiro, assim como o quarto verso indica finalidade em relação ao terceiro.

08. As palavras **Serra** (verso 5) e **pinheiro** (verso 7) são indicativas do local onde se passa a história.

16. Segundo o poema, o motivo do crime cometido pelo pai foi a ambição, o fato de querer vender mais pinheiros do que seus concorrentes e, assim, enriquecer mais rápido.

32. Os versos 8 e 9 constituem um exemplo da crítica à atitude gananciosa do homem em relação ao meio ambiente, desenvolvida na obra de Sassi.

3. (UFSCar-SP)

Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

– Dá licença? é só um instante.

Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

– João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

– Pronto, disse ele; podemos continuar.

– Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa. Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis. A sua pegou fogo alguma vez?

– Não, senhor.

– São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

MACHADO de Assis. "A segunda vida". *Obras completas*, vol. II, p. 440-441.

A frase "desceu um enxame de almas", no último parágrafo, tem o sujeito posposto. Assinale a alternativa em que o sujeito também aparece posposto.

(A) De um atentado, um soldado consegue salvar seu companheiro.

(B) Segunda-feira faltou, de novo, um pouco de tinta de impressão.

(C) No salão de Paris, há um Audi com motor de 4,2 litros.

(D) Ler biografia de homens célebres é bastante útil.

(E) O mercado financeiro recebeu bem a inclusão das ações do Bradesco.

4. (UFMS)

> O cientista virou um mito. E todo mito é perigoso, porque induz o comportamento e inibe o pensamento. Esse é um dos resultados engraçados (e trágicos) da ciência. Se existe uma classe especializada em pensar de maneira correta (os cientistas), os outros indivíduos são liberados da obrigação de pensar e podem simplesmente fazer o que os cientistas mandam.
>
> In: *Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras.* São Paulo: Loyola, 2000.

Assinale a alternativa correta sobre o texto de Rubem Alves.

(A) O vocábulo *mito*, nas duas ocorrências do texto (linha 1), conserva o mesmo papel morfossintático.

(B) Tanto na linha 4 quanto na linha 6, o autor recorre ao uso de parênteses para introduzir uma manifestação emocional.

(C) Cada par de palavras é acentuado, graficamente, pela mesma regra:

- ciência – indivíduo
- é – são
- trágico – obrigação

(D) O pronome *esse* (linha 3) retoma o referente *pensamento* da frase anterior.

(E) Em "o cientista *virou* um mito" (linha 1), o verbo em destaque instaura o pressuposto de que, anteriormente, o cientista não era um mito.

5. (Ibmec) Assinale a alternativa correta considerando o período abaixo.

Saímos apressados daquela reunião.

a) Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é saímos – verbo intransitivo.

b) Tem-se predicação nominal, já que o núcleo do predicado é apressados – predicativo do sujeito.

c) Tem-se predicação verbal, já que o núcleo é saímos e apressados é um complemento nominal.

d) Tem-se predicação verbo-nominal, já que saímos e apressados constituem núcleos do predicado.

e) Tem-se predicação verbo-nominal, já que apresenta dois núcleos: saímos e reunião.

6. (Memorial-SP/Empasial) Assinale a alternativa em que aparece predicado verbo-nominal:

a) "Nesse samba te proclamo majestade do universo."

b) O homem doou os agasalhos aos necessitados.

c) Após o toque permaneceram na sala os alunos.

d) "Brasil és no teu berço dourado o índio civilizado."

e) "Lutar com palavras é a luta mais vã."

7. (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Assinale a alternativa em que "noite" tem a mesma função sintática que em "Caiu de repente a noite".

a) Chegou inesperadamente à noite.

b) A noite era bela na praia.

c) Amava a noite enluarada.

d) Andavam perdidos na noite.

8. (TJ-SP/Vunesp) O termo oração, entendido como uma construção com sujeito e predicado que formam um período simples, se aplica, adequadamente, apenas a:

a) Amanhã, tempo instável, sujeito a chuvas esparsas no litoral.

b) O vigia abandonou a guarita, assim que cumpriu seu período.

c) O passeio foi adiado para julho, por não ser época de chuvas.

d) Muito riso, pouco siso – provérbio apropriado à falta de juízo.

e) Os concorrentes à vaga de carteiro submeteram-se a exames.

9. (TJ-SC/TJ-SC) Leia com atenção o texto, extraído de *Superinteressante*, n. 181 (out. 2002, p. 45):

> A neurociência vê o sonho como um mecanismo autorregulador do nosso cérebro. Ele faria a digestão dos acontecimentos do dia organizando quais informações devem ser guardadas nos arquivos da memória de longa duração e apagando as que não foram usadas.

Assinale a opção correta.

Em relação à primeira frase – A neurociência vê o sonho como um mecanismo autorregulador do nosso cérebro. –, podemos afirmar que:

a) *sonho* exerce a função de objeto indireto.

b) o verbo *ver* é intransitivo.

c) temos um predicado verbal.

d) a frase está na voz passiva.

10. (Ceasa-MG/Fumarc/2004) Todos os verbos destacados abaixo possuem a mesma predicação, **exceto**:

a) Isso não mais interessa a mim.

b) Nunca perdoei aos assassinos de nossos amigos.

c) Os fatos obedeciam ao nosso comando.

d) Ele perturbava a nós com suas perguntas.

11. (Ufam) Assinale o item em que o substantivo destacado **não** exerce a função de sujeito:

a) Não se pode derrubar esta **palmeira**.

b) Havia um **mistério** no ar.

c) Sua **salvação** foram os desvelos da mulher.

d) Será que não existia outra **solução**?

e) Na discussão, o **parlamentar** houve-se com perfeito equilíbrio.

12. (FGV-SP) Observe a seguinte frase:

> "Recorrendo a elas, arrisco-me a usar expressões técnicas, desconhecidas do público, e a ser tido por pedante."

Das alternativas abaixo, assinale aquela em que a palavra destacada exerça a mesma função sintática de *pedante*, dessa frase.

a) As estações tinham passado **rápido**, sem que tivesse sido possível vê-las direito.

b) Fui julgado **culpado**, embora não houvesse provas decisivas a respeito do crime.

c) Ele era **difícil** de convencer, mas concordou quando a quantia foi oferecida.

d) Caminhou **depressa** por entre os coqueiros.

e) Ele passeou **demasiado** ontem; hoje, doem-lhe as pernas. Vai ser obrigado a deitar-se mais cedo.

13. (FGV-SP) Leia o fragmento abaixo, do conto "A cartomante", de Machado de Assis. Depois, responda à pergunta.

> "Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante."

Qual é o sujeito de *ser amada*, no texto? Explique.

14. (UEL-SP) ... as providências necessárias para o saneamento da cidade.

a) Haverá de ser tomado

b) Haverão de ser tomadas

c) Haverá de serem tomadas

d) Haverão de serem tomadas

e) Haverão de ser tomado

15. (UEL-SP) Até ontem, já ... duas mil pessoas desabrigadas em todo o estado, e muitas mais ... se ... as chuvas torrenciais.

a) existiam, haverá, continuar

b) existiam, haverão, continuarem

c) existia, haverá, continuar

d) existia, haverão, continuarem

e) existiam, haverá, continuarem

16. (PUC-SP)

a) Explique a diferença que existe entre o emprego do verbo haver nas orações "havia muitas estrelas" e "haviam contado muitas estrelas".

b) Observando essa diferença, empregue o verbo haver nas orações abaixo, mantendo o mesmo tempo em que foram construídas as orações indicadas em a).

b1. Quando pequenos, ... participado de muitos jogos.

b2. No lugar onde construíram aquele conjunto residencial, ... apenas casas comerciais.

17. (Fuvest/GV-SP) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.

a) Existe um povo que a bandeira empresta.

b) Embora com atraso, haviam chegado.

c) Existem flores que devoram insetos.

d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.

e) Há de haver recurso desta sentença.

18. (Fuvest-SP) Observar a oração: "... e Fabiano saiu de costas...".

Assinalar a alternativa em que a oração também tenha verbo intransitivo.

a) "... Fabiano ajustou o gado..."

b) "... acreditara na sua velha..."

c) "... davam-lhe uma ninharia..."

d) "Atrevimento não tinha..."

e) "Depois que acontecera aquela miséria..."

19. (FEI-SP) "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários." (Paulo Bonfim)

a) Qual o sujeito da primeira oração?

b) Qual o sujeito da segunda oração?

20. (PUC-SP) O verbo ser, na oração:

"Eram cinco horas da manhã..."

é:

a) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

b) impessoal e concorda com o objeto direto.

c) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

d) impessoal e concorda com a expressão numérica.

e) pessoal e concorda com a expressão numérica.

21. (PUC-SP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

a) simples, tendo por núcleo chaminé

b) simples, tendo por núcleo nuvens

c) composto, tendo por núcleo nuvens de fumaça

d) simples, tendo por núcleo fumaça

e) simples, tendo por núcleo usina

22. (PUC-SP) Nas orações:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

e

"De água e luz ele faz seu esplendor."

temos, respectivamente:

a) dois predicados nominais, cujos predicativos dos sujeitos são arco-íris e esplendor.

b) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbo-nominal, cujo predicativo do objeto é esplendor.

c) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbal, cujo objeto direto é esplendor.

d) dois predicados verbais, cujos objetos diretos são arco-íris e esplendor.

e) um predicado nominal, cujo verbo é de ligação, e um predicado verbal, cujo verbo é intransitivo.

23. (PUC-SP) No período:

"As águias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul."

temos:

a) um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.

b) três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e, nos dois últimos, o objeto indireto.

c) três predicados verbo-nominais, havendo, no último, o complemento predicativo do objeto.

d) três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.

e) três predicados verbais formados por verbos intransitivos.

24. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

25. (PUCCamp-SP) Se mais oportunidades ..., mais pessoas ... quanto ao novo regulamento.

a) houvessem – haveriam de se pronunciar

b) houvesse – haveria de se pronunciar

c) houvessem – haveria de se pronunciarem

d) houvessem – haveriam de se pronunciarem

e) houvesse – haveriam de se pronunciar

26. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

27. (PUC-SP) Em relação ao período:

> "As águias e os astros abrem aqui, nesta doce, meiga e miraculosa claridade azul, um raro rumor de asas e uma rara resplandecência solenemente imortais.",

é **incorreto** afirmar que:

a) há dois núcleos de sujeito, ligados pela conjunção coordenativa e.

b) há dois núcleos de objeto direto, ligados pela conjunção coordenativa e.

c) há dois núcleos de predicativo do sujeito, ligados pela conjunção coordenativa aditiva e.

d) há apenas uma oração.

e) há mais de um adjunto adnominal.

28. (Fatea-SP) "Sonham com bife a cavalo, batata frita. E a sobremesa é goiabada-cascão com muito queijo."

Os substantivos *sobremesa* e *goiabada-cascão*, respectivamente, têm a função de núcleo:

a) do predicativo e do sujeito.

b) do objeto direto e do sujeito.

c) do sujeito e do objeto indireto.

d) do vocativo e do predicativo.

e) n.d.a.

29. (UniFMU-SP) Identifique a função sintática dos termos destacados.

"A cara parecia **uma perna**."

"Não vi mais **nada**."

a) objeto direto e aposto

b) predicativo do sujeito e aposto

c) objeto direto e predicativo do sujeito

d) predicativo do sujeito e objeto direto

e) aposto e predicativo do objeto

Questões 30 e 31: indique a alternativa em que **não há** erro de concordância.

30. (PUC-SP)

a) Devem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

b) Deve existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

c) Pode existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

d) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

e) Podem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

31. (PUC-SP)

a) Fazia dois anos que não aconteciam desastres desse tipo.

b) Faz alguns anos que não acontece desastres desse tipo.

c) Deve fazer um ano que aconteceu vários desastres aéreos.

d) Fazia algum tempo que não acontecia desastres desse tipo.

e) Devem fazer dois anos que aconteceu um desastre desse tipo.

32. (PUC-SP) Em relação ao trecho:

> "Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar voo.",

podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:

a) simples, tendo por núcleo implícito alguém.

b) composto, tendo por núcleos formosa e grande.

c) simples, tendo por núcleo asas.

d) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.

e) simples, tendo por núcleo borboleta.

33. (FCMSC-SP) Examine as três frases abaixo:

I. As questões de física **são difíceis**.

II. O examinador **deu uma entrevista ao repórter do jornal**.

III. O candidato **saiu do exame cansadíssimo**.

Os predicados assinalados nas três frases são:

a) respectivamente, verbo-nominal, nominal, verbal.

b) respectivamente, nominal, verbal, verbo-nominal.

c) todos nominais.

d) todos verbais.

e) todos verbo-nominais.

34. (UFPR)

I. Durante o carnaval, **fico agitadíssimo.** (predicado verbal)

II. Durante o carnaval, **fico em casa.** (predicado nominal)

III. Durante o carnaval, **fico vendo o movimento das ruas.** (predicado nominal)

Assinale a certa:

a) I e II

b) II e III

c) I e III

d) Todas as alternativas estão certas.

e) Todas as classificações estão erradas.

35. (UFSCar-SP) Indique a alternativa correta.

a) Mal se distinguia, através da cerração da manhã, as casas da rua.

b) Fazem muitos anos que estas obras foram publicadas.

c) Resolvi não terminar o trabalho por motivos que não interessa expor agora.

d) Se não haviam trabalhadores braçais suficientes, que os procurassem onde houvesse.

e) Ninguém achou que valesse a pena tantos sacrifícios.

36. (Unimep-SP) Existem muitas definições de sujeito. Uma delas é: "Sujeito é aquele que pratica a ação verbal". Das frases a seguir, qual contraria tal definição?

a) O rato foi comido pelo gato.

b) O rapaz leu o gibi.

c) A menina brinca com a boneca.

d) O menino entregou o jornal.

e) Viajo todos os domingos.

37. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.

b) Demitiram o secretário da instituição.

c) Nomearam as novas ruas da cidade.

d) Compareceram todos atrasados à reunião.

e) Estava irritado com as brincadeiras.

38. (Vunesp-SP) "Amanhã faz um mês que a senhora está longe de casa."

Da oração destacada, na frase transcrita, é correto dizer:

a) Trata-se de uma oração em que o sujeito está elíptico, e o verbo é de ligação.

b) A oração tem por sujeito a palavra amanhã, e o verbo é transitivo direto.

c) A oração tem por sujeito um mês, e o verbo é intransitivo.

d) Trata-se de uma oração sem sujeito, e o verbo é transitivo direto.

e) A oração tem sujeito indeterminado, e o verbo é de ligação.

39. (UFMT) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe.

"O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição."

a) a imaginação entusiasta

b) o idealismo

c) imaginação

d) entusiasta

40. (UniFMU-SP)

"Cheguei, chegaste. Vinhas **fatigada**
E triste, e triste e fatigado eu vinha." (Olavo Bilac)

Na passagem acima, os termos destacados exercem função sintática de:

a) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbo-nominal.

b) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbal.

c) predicativo do sujeito acompanhando um predicado nominal.

d) sujeito do verbo da oração principal.

e) adjunto adnominal do sujeito eu.

41. (FOC-SP) Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos predicados das orações abaixo.

1. Todos nós consideramos a sua atitude infantil.

2. A multidão caminhava pela estrada poeirenta.

3. A criançada continua emocionada.

a) 1 – predicado verbal, 2 – predicado nominal, 3 – predicado verbo-nominal

b) 1 – predicado nominal, 2 – predicado verbal, 3 – predicado verbo-nominal

c) 1 – predicado verbo-nominal, 2 – predicado verbal, 3 – predicado nominal

d) 1 – predicado verbo-nominal, 2 – predicado nominal, 3 – predicado verbal

e) 1 – predicado nominal, 2 – predicado verbal, 3 – predicado verbo-nominal

42. (UniFMU-SP)

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante..."

O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:

a) indeterminado.
b) "um povo heroico".
c) "as margens plácidas".
d) "do Ipiranga".
e) "o brado retumbante".

43. (Unisa-SP) Nas seguintes orações:

"Pede-se silêncio."

"A caverna anoitecia aos poucos."

"Fazia um calor tremendo naquela tarde."

o sujeito se classifica respectivamente como:

a) indeterminado, inexistente, simples.
b) oculto, simples, inexistente.
c) inexistente, inexistente, inexistente.
d) oculto, inexistente, simples.
e) simples, simples, inexistente.

44. (PUC-SP) "Que há entre a vida e a morte?"

a) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.
b) Tem-se uma oração sem sujeito.
c) O sujeito está oculto.
d) O sujeito é indeterminado.
e) O sujeito é "uma curta ponte".

45. (UFG) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a.

a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.
b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?
e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

46. (UFMG) "Ele observou-a e achou aquele gesto **feio, grosseiro, masculinizado**." Os termos destacados são:

a) predicativos do objeto.
b) predicativos do sujeito.
c) adjuntos adnominais.
d) objetos diretos.
e) adjuntos adverbiais de modo.

47. (UFG) "O corpo, a alma do carpinteiro, não podem ser mais **brutos** do que a **madeira**." A função sintática dos termos em destaque é, pela ordem:

a) objeto direto, predicativo do sujeito.
b) sujeito, sujeito.
c) predicativo do sujeito, sujeito.
d) objeto direto, predicativo do sujeito.
e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

48. (FOC-SP) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.

I. Projetavam-se avenidas largas.
II. Há alguém esperando você.
III. No meio das exclamações, ouviu-se um risinho de mofa.
IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.
V. Até isso chegaram a dizer.

a) I e II
b) III e IV
c) IV e V
d) V e VI

49. (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.

a) Faltavam três dias para o batismo.
b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
c) Só me resta uma esperança.
d) Havia tempo suficiente para as comemorações.
e) n.d.a.

50. (Fesp-SP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança.", o sujeito é:

a) te.
b) inexistente.
c) oculto determinado.
d) criatura.
e) n.d.a.

Capítulo 20

Termos integrantes da oração

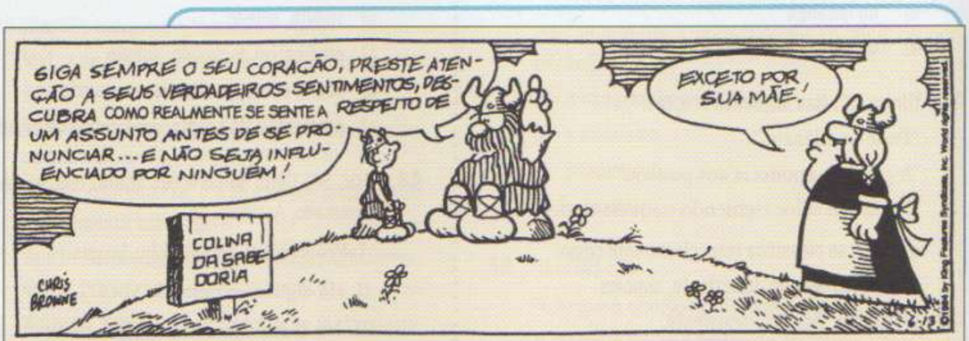
SIGA SEMPRE O SEU CORAÇÃO, PRESTE ATENÇÃO A SEUS VERDADEIROS SENTIMENTOS, DESCUBRA COMO REALMENTE SE SENTE A RESPEITO DE UM ASSUNTO ANTES DE SE PRONUNCIAR... E NÃO SEJA INFLUENCIADO POR NINGUÉM!
EXCETO POR SUA MÃE!
COLINA DA SABEDORIA
CHRIS BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 73.

Entre o verbo e os termos que com ele constituem uma unidade de significado existe uma relação que recebe o nome de **transitividade**. Essa relação se baseia na significação das palavras – o processo expresso pelo verbo transita do sujeito para o complemento do verbo, como vemos na tira acima: *o seu coração* é complemento do verbo *seguir*; *atenção* é complemento do verbo *prestar*; *como realmente se sente* é complemento do verbo *descobrir*.

Essa relação de transitividade não é propriedade exclusiva dos verbos, pois também os nomes podem ser transitivos. Na tirinha, *a seus verdadeiros sentimentos* completa o substantivo *atenção*; *de um assunto* completa o substantivo *respeito*.

A importância dos complementos é tão grande quanto a dos termos complementados: na realidade, o que é essencial para o funcionamento apropriado da língua é a relação que se estabelece entre uns e outros.

1. Os complementos verbais

Como você viu no capítulo anterior, os verbos nocionais podem ou não ser acompanhados de complementos. Os verbos nocionais que não são acompanhados de complementos são chamados de intransitivos. Os que apresentam complemento são chamados de transitivos. Os transitivos, por sua vez, são subclassificados em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.

Há dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto. Chama-se **objeto direto** o complemento que se liga ao verbo sem preposição. Chama-se **objeto indireto** o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória. Para detectar esses complementos (depois de feita a identificação do sujeito da oração), pode-se transformar a oração num esquema em que surgem os pronomes indefinidos *algo* e *alguém*. Observe:

a. verbo *ocorrer*

Ocorreu um fato surpreendente ontem à noite.

O verbo *ocorrer* não requer complemento; seu processo se esgota no sujeito: o fato simplesmente ocorre. Esse verbo é, portanto, intransitivo.

b. verbo *soltar*

"Solto a voz nas estradas" ("Travessia", de Milton Nascimento e Fernando Brant)

Soltar algo: o verbo *soltar* faz-se acompanhar de um complemento, que se liga a ele sem preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto. "A voz" é objeto direto.

c. verbo *necessitar*

O país necessita de grandes investimentos em saúde e educação.

Necessitar de algo: o verbo *necessitar* faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto. "De grandes investimentos em saúde e educação" é objeto indireto.

d. verbo *informar*

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informar algo a alguém: o verbo *informar* faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto e indireto. "Os preços dos produtos" é objeto direto; "aos clientes interessados" é objeto indireto.

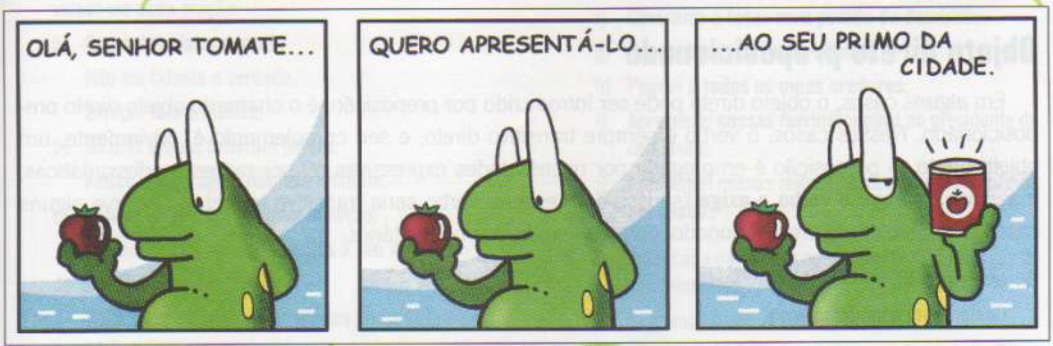
OLÁ, SENHOR TOMATE...
QUERO APRESENTÁ-LO...
...AO SEU PRIMO DA CIDADE.

RAN. *Central de tiras* 2003.
São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 80.

O verbo *apresentar*, transitivo direto e indireto, tem como objeto direto o pronome oblíquo *o* (segundo quadrinho) e, como objeto indireto, a expressão *ao seu primo da cidade* (terceiro quadrinho).

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que os complementos verbais são, assim como o sujeito, funções substantivas da oração: em todas as orações citadas, os núcleos dos objetos diretos e indiretos são substantivos (voz, investimentos, preços, clientes). Além dos substantivos, podem desempenhar essas funções os pronomes e numerais substantivos e qualquer palavra substantivada.

OBSERVAÇÃO

A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto. Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre:

O pior já **passou**. (intransitivo)

Nos últimos anos, a Fiat **passou a Volkswagen e a GM** na preferência dos consumidores brasileiros. (transitivo direto)

Você precisa **passar a novidade aos colegas**. (transitivo direto e indireto)

Pronomes oblíquos como complementos verbais

No caso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, devemos relembrar que alguns deles desempenham funções específicas:

a. Quando complementos verbais, os pronomes *o, os, a, as* atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto *lhe* e *lhes* atuam exclusivamente como objetos indiretos. Observe, nos pares de orações seguintes, como esses pronomes desempenham suas funções:

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-**os** aos clientes interessados. (objeto direto)

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-**lhes** os preços dos produtos. (objeto indireto)

b. Os pronomes *me, te, se, nos* e *vos* podem atuar como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade verbal. Observe, nos pares de orações seguintes, o uso do pronome *me*, extensivo a *te, se, nos* e *vos*:

Escolheram-**me** para representar a turma.

Escolher alguém: o verbo é transitivo direto; o pronome *me* é, portanto, objeto direto.

Não **me** pertencem os seus sonhos.

Pertencer a alguém: o verbo é transitivo indireto; o sujeito é "os seus sonhos"; o pronome *me* é objeto indireto.

Objeto direto preposicionado

Em alguns casos, o objeto direto pode ser introduzido por preposição: é o chamado objeto direto preposicionado. Nesses casos, o verbo é sempre transitivo direto, e seu complemento é, obviamente, um objeto direto. A preposição é empregada por necessidades expressivas ou por razões morfossintáticas, mas **nunca porque o verbo a exige** (se isso ocorresse, o verbo seria transitivo indireto). Observe alguns casos de objeto direto preposicionado, com os respectivos comentários:

a. exemplo 1

Cumpri **com a minha palavra**.

Cumprir algo: o verbo é transitivo direto. A preposição *com*, estruturalmente dispensável, surge como elemento enfático e não porque o verbo a exija.

b. exemplo 2

O novo horário incomoda **a todos**.

O novo horário incomoda **a mim**.

Incomodar alguém: o verbo é transitivo direto. A presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: um pronome indefinido relativo a pessoa (*todos*), que sempre admite a preposição, e um pronome pessoal oblíquo tônico (*mim*), que exige a preposição.

c. exemplo 3

Notadamente aos mais desfavorecidos atingem essas medidas.

Atingir alguém: o verbo é, novamente, transitivo direto. A preposição é fundamental, no caso, para evitar ambiguidade: os mais desfavorecidos são atingidos pelas medidas. Sem a preposição, a expressão "os mais desfavorecidos" passaria a sujeito, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Note o tom enfático da frase, típica de pronunciamentos mais exaltados.

Objetos pleonásticos

Por motivos expressivos, podem surgir os chamados **objetos pleonásticos**: tanto o objeto direto como o objeto indireto podem ser colocados em destaque, no início da oração, sendo depois repetidos por um pronome pessoal na posição onde deveriam naturalmente estar. Observe:

a. objeto direto pleonástico

Suas músicas, ouço-**as** sempre com emoção.

"Suas músicas" é objeto direto; *as* é objeto direto pleonástico.

b. objeto indireto pleonástico

Aos filhos, dá-**lhes** o melhor de si.

"Aos filhos" é objeto indireto; *lhes* é objeto indireto pleonástico.

Atividades

1. Em cada grupo de frases, um mesmo verbo é utilizado com transitividade diferente. Indique a transitividade verbal em cada oração.

a) Quem deve falar agora?
Não me falaste a verdade.
Sempre fala asneiras.

b) Só dois alunos faltaram ontem.
Faltou-me coragem naquele instante.

c) Alguns insetos transmitem doenças.
Transmita meus cumprimentos a seu irmão.

d) Ela vive a cantar.
É um poema que canta as glórias passadas do povo português.
Cantou suas mágoas a todos que o ouviam.

2. Classifique o termo destacado em cada uma das frases seguintes. Depois, substitua-o por um pronome oblíquo átono.

a) Falta seriedade **a muitos homens públicos**.

b) Diante da inevitável constatação, outra forma de entender a vida ocorreu **ao respeitável poeta**.

c) Muitos eleitores queriam demonstrar **sua indignação**.

d) Ouço **música popular brasileira**.

e) Comunico **a todos** meu pedido de demissão.

f) Comunico a todos **meu pedido de demissão**.

g) Paguei **todos os meus débitos**.

h) Paguei **a todos os meus credores**.

i) Apresentei **nossas reivindicações** ao presidente da comissão.

j) Apresentei nossas reivindicações **ao presidente da comissão**.

3. Compare cada par de frases e comente as diferenças de sentido existentes.

a) Comemos o pão.
Comemos do pão.

b) "Como beber dessa bebida amarga?" ("Cálice", de Gilberto Gil e Chico Buarque)
Como beber essa bebida amarga?

c) Sacou a arma.
Sacou da arma.

4. Forme orações a partir dos elementos fornecidos em cada um dos itens seguintes. Estabeleça as relações necessárias à obtenção de orações bem estruturadas.

a) Acontecer / fatos surpreendentes / lhe / durante a viagem à Europa.
b) Haver / poucos problemas / no seminário de ontem.
c) Comunicar / a imprensa / o novo preço dos combustíveis / ontem à noite.
d) Favorecer / as novas regras de exploração do solo / apenas alguns grupos empresariais.
e) Necessitar / projetos ambientais sustentáveis / a Amazônia.
f) Apresentar / propostas de alteração constitucional / vários deputados / na sessão de ontem / aos colegas.

2. O complemento nominal

A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados **complementos nominais** e são sempre introduzidos por uma preposição. Observe:

a. complemento nominal do substantivo

Espero que você tenha feito uma boa leitura **do texto**.

Leitura é, nessa oração, núcleo do objeto direto da locução verbal "tenha feito". Note que, nessa oração, fez-se a leitura *de algo*. *Leitura* é, portanto, um substantivo transitivo, e "do texto" é seu complemento nominal.

b. complemento nominal do adjetivo

Você precisa ser fiel **aos princípios** do partido.

Fiel é, nessa oração, núcleo do predicativo do sujeito *você*. No caso, é preciso ser fiel *a algo*. "Aos princípios do partido" complementa o adjetivo *fiel*; é, portanto, um complemento nominal.

c. complemento nominal do advérbio

Ela mora perto **de uma grande área industrial**.

Perto é, nessa oração, o núcleo de um adjunto adverbial de lugar. Perceba que o advérbio *perto* precisa de um complemento: perto *de algo* ou *de alguém*. "De uma grande área industrial" é complemento nominal do advérbio *perto*.

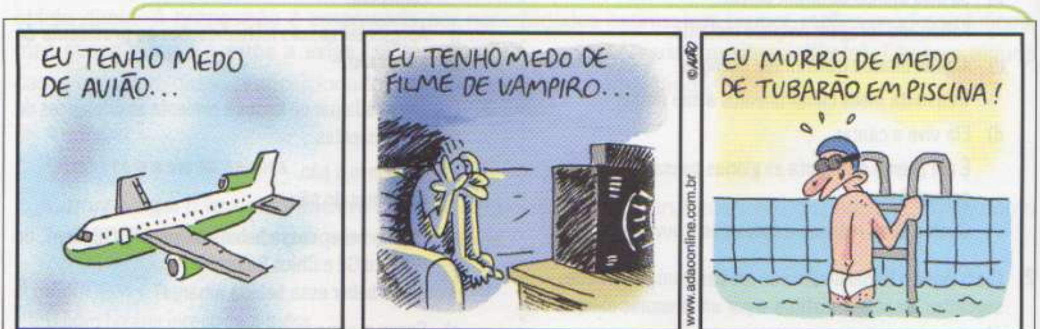
EU TENHO MEDO DE AVIÃO...
EU TENHO MEDO DE FILME DE VAMPIRO...
©Adão
www.adaoonline.com.br
EU MORRO DE MEDO DE TUBARÃO EM PISCINA!

ITURRUSGARAI, Adão. La vie en rose. *Folha de S.Paulo*, 15 fev. 2003. p. E11.

Em cada quadrinho, um complemento nominal diferente para o substantivo transitivo *medo*: *de avião*, *de filme de vampiro*, *de tubarão em piscina*.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o complemento nominal é mais uma função substantiva da oração: nos casos citados, o núcleo dos complementos é sempre um substantivo (*texto, princípios, área*). Pronomes e numerais substantivos, assim como qualquer palavra substantivada, podem desempenhar essa função. Observe o pronome *lhe* atuando como complemento nominal na oração seguinte:

Não posso ser-lhe fiel: já empenhei minha palavra com outra pessoa.

O pronome *lhe* tem o valor de "a alguém" (fiel *a alguém*: no caso, a você ou a ele/ela); é, portanto, o complemento nominal do adjetivo *fiel*, que atua como núcleo do predicativo do sujeito.

OBSERVAÇÃO

O complemento nominal não se relaciona diretamente com o verbo da oração, e sim com um nome que pode desempenhar as mais diversas funções, inclusive as de sujeito ou complemento desse verbo. Não custa repetir: o complemento nominal sempre se subordina a um nome. Observe:

A *realização* **do projeto** é *necessária* **à população carente.**

complemento nominal

complemento nominal

sujeito (núcleo: *realização*)

predicativo do sujeito (núcleo: *necessária*)

Atividades

1. Re-escreva as frases seguintes, substituindo os verbos destacados pelos nomes correspondentes. Faça todas as adaptações necessárias à obtenção de frases bem-estruturadas.
   - a) O Banco Central decidiu **intervir** no mercado do dólar.
   - b) O governo recusou-se a **negociar** com os grevistas.
   - c) O candidato garantiu que, se fosse eleito, **investiria** em saúde e educação.
   - d) Os empresários consideram melhor **suspender** as remessas de componentes eletrônicos.

2. Aponte os complementos nominais presentes nas orações seguintes.
   - a) Ele nunca foi muito tolerante com os mais jovens.
   - b) Os investimentos em saúde e educação deveriam ser superiores a todos os outros.
   - c) Fique bem longe de mim!
   - d) Sou-lhe eternamente grato por tudo isso!
   - e) Sua dedicação aos pobres não passava de demagogia eleitoreira.
   - f) Os órgãos de preservação ambiental deveriam punir severamente os caçadores de animais em extinção.

Em *site*

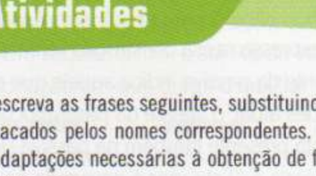

<www.greenpeace.org/brasil>. Acesso em: 9 abr. 2008.

O Greenpeace, movimento ambientalista internacional criado em 1971, tem o objetivo de mobilizar gente do mundo todo para o combate à destruição sistemática do planeta provocada pela ação humana. Há uma página eletrônica da organização voltada para as questões ambientais que envolvem nosso país, com destaque especial para informações acerca da Amazônia.

3. O agente da passiva

Além da flexão de modo, tempo, pessoa e número, o verbo possui **flexão de voz**. Essa flexão indica a relação que ocorre entre o sujeito de um verbo e o processo que esse mesmo verbo expressa. Observe a oração seguinte:

O presidente aprovou as medidas econômicas.

O sujeito dessa oração é "o presidente"; "as medidas econômicas" é objeto direto da forma verbal *aprovou*. "O presidente" é também o **agente** do processo verbal, ou seja, é o termo que indica quem executa o processo expresso pelo verbo; "as medidas econômicas" é o **paciente** desse mesmo processo verbal, pois é o termo que indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.

Note que estamos lidando com conceitos bastante diferentes: sujeito é o termo com o qual o verbo concorda em número e pessoa; agente é quem executa o processo expresso pelo verbo. Objeto direto é o termo que complementa o verbo sem preposição obrigatória; paciente é quem sofre a ação expressa pelo verbo. Na oração que estamos analisando, o sujeito é também o agente do processo verbal: quando isso ocorre, o verbo está na voz ativa.

Se for alterada a voz do verbo da oração inicial, surgirá a oração:

As medidas econômicas foram aprovadas pelo presidente.

O sujeito dessa oração é "as medidas econômicas". Esse sujeito é o paciente do processo verbal. Quando está na voz passiva, o verbo apresenta **sujeito paciente**. A locução "foram aprovadas" é, portanto, uma forma passiva do verbo *aprovar*. Você já viu nos capítulos dedicados aos verbos que a voz passiva formada com o verbo auxiliar *ser* é chamada **voz passiva analítica**.

"Pelo presidente" é o termo que exprime o executor do processo expresso nessa construção verbal passiva. Esse termo é chamado, por isso, **agente da passiva**. Repetindo: o agente da passiva indica aquele que executa o processo expresso pelo verbo flexionado na voz passiva. No português atual, o agente da passiva ocorre fundamentalmente na voz passiva analítica, mas, em textos clássicos, está presente também na passiva sintética: "Este mar se navega de cruéis marinheiros" (Camões; o trecho equivale a "Este mar é navegado por cruéis marinheiros"). O agente da passiva é um termo sempre introduzido por preposição (normalmente *por* e suas formas contraídas com artigos – *pelo, pelos, pela, pelas* – e, com menor frequência, *de*).

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o agente da passiva é mais uma função substantiva da oração: o núcleo da oração que analisamos inicialmente é o substantivo *presidente*. Também podem atuar como agentes da passiva pronomes e numerais substantivos, além de outras palavras substantivadas. Observe os agentes da passiva destacados nas orações seguintes:

Aquelas frutas foram colhidas **por mim**.

O poema é composto **de dizeres populares**.

Fui iludido **por ambos**.

As vozes verbais

Há três vozes verbais: a ativa, a passiva e a reflexiva. Na voz ativa, o sujeito é o agente do processo verbal. Na voz passiva, o sujeito é o paciente do processo verbal. Na reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, sendo ao mesmo tempo agente e paciente do processo verbal. Observe:

Os alunos obtiveram a aprovação.

Essa oração está na voz ativa: o sujeito "os alunos" é também o agente do processo verbal. Passando-a para a voz passiva, surge a oração:

A aprovação foi obtida pelos alunos.

Na oração, "a aprovação" é o sujeito e o paciente do processo verbal, enquanto "pelos alunos" é o agente da passiva.

Veja, agora, esta oração:

Um dos alunos cortou-se durante a brincadeira.

Nessa o verbo está na voz reflexiva, pois o sujeito "um dos alunos" pratica a ação verbal sobre si mesmo. O pronome *se* é, no caso, objeto direto da forma verbal *cortou*. É como se se dissesse que João cortou João, ou seja, João cortou-se, por isso o *se* é objeto direto.

Na voz reflexiva, os pronomes pessoais do caso oblíquo *me*, *te*, *se*, *nos* e *vos* podem atuar como objetos diretos ou como objetos indiretos, de acordo com a transitividade do verbo:

Não **me** julgo tão competente.

Me é objeto direto (julgar algo ou alguém).

Dou-me o direito de silenciar.

Me é objeto indireto (dar algo a alguém).

Em CD

Divulgação

Zeca Baleiro. Salão de beleza. In: *Perfil: Zeca Baleiro* (CD). Som Livre, 2003.

A canção "Salão de beleza", que faz parte do disco *Por onde andará Stephen Fry?*, fala sobre aspectos da beleza que são pouco valorizados ao mesmo tempo que critica a beleza superficial das plásticas e maquiagens. Ao ouvi-la, preste atenção em sua letra: além de criativa, ela contém uma passagem em que o verbo está na voz reflexiva.

Transformação de voz ativa em voz passiva

A transformação de uma oração que esteja na voz ativa em uma oração que esteja na voz passiva obedece a um esquema fixo: o sujeito da voz ativa passa a agente da passiva; o verbo da voz ativa é convertido numa locução em que surge o auxiliar *ser* (com menor frequência, *estar* e *ficar*):

Os alunos sujeito/agente	obtiveram	a aprovação. objeto direto/paciente
A aprovação sujeito/paciente	foi obtida	**pelos alunos.** agente da passiva

Na obtenção da forma passiva do verbo, o auxiliar assume o tempo e o modo do verbo ativo (no caso, pretérito perfeito do indicativo), enquanto este assume a forma do particípio (*obtiveram* passa a *obtida*).

Não pode haver voz passiva sem sujeito determinado e expresso. Por isso, é fácil perceber que **somente os verbos que possuem objeto direto na voz ativa formam a voz passiva**: afinal, é o objeto direto da voz ativa que dá origem ao sujeito da voz passiva. Em outras palavras: somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar a voz passiva.

Você já sabe que, na voz ativa, pode haver orações de sujeito indeterminado com verbo na terceira pessoa do plural. Um exemplo é:

Desviaram seu destino.

Nessa oração, o sujeito está indeterminado, mas é fácil perceber que esse sujeito é o agente do processo verbal – quem quer que tenha desviado seu destino praticou, e não sofreu, uma ação. Na voz passiva, teremos uma oração cujo agente da passiva estará indeterminado:

Seu destino foi desviado. (Por quem?)

Além da voz passiva analítica (formada com um verbo auxiliar), podemos formar uma outra, a voz passiva sintética, da qual participa o pronome *se*:

Desviou-se seu destino.

Nessa oração, "seu destino" é o sujeito da forma verbal *desviou-se*. No plural, essa oração seria:

Desviaram-se seus destinos.

A voz passiva sintética tem como ponto de partida uma oração na voz ativa cujo sujeito está indeterminado. Para formá-la, utilizamos o pronome *se*, que recebe o nome de **pronome apassivador** ou **partícula apassivadora**. Essa forma de voz passiva (assim como a forma analítica) só ocorre com verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos. Observe:

a. voz ativa
Invadiram aquela casa.

b. voz passiva analítica
Aquela casa foi invadida.

c. voz passiva sintética
Invadiu-se aquela casa.

O verbo na voz passiva sintética concorda em número e pessoa com o sujeito da oração:

Alugou-se o apartamento. / Alugaram-se os apartamentos.

Manipulou-se o resultado da eleição. / Manipularam-se os resultados da eleição.

Divulgou-se mais um boato. / Divulgaram-se mais alguns boatos.

Entregou-se o prêmio ao atleta. / Entregaram-se os prêmios ao atleta.

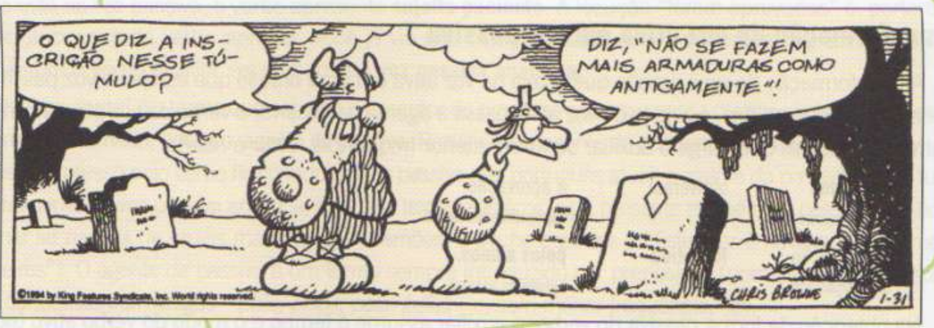
O QUE DIZ A INSCRIÇÃO NESSE TÚMULO?
DIZ, "NÃO SE FAZEM MAIS ARMADURAS COMO ANTIGAMENTE"!
CHRIS BROWNE
1-31
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4. p. 16.

Nessa tirinha observa-se a ocorrência da voz passiva sintética: "não se fazem mais armaduras como antigamente".

Funções do pronome *se*

A voz passiva é exclusiva dos verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos: somente em casos excepcionais se forma a voz passiva de verbos com outra transitividade. Por isso, o pronome *se* surge como pronome apassivador ao lado desses tipos de verbos; ao lado de verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos, o pronome *se* surge como índice de indeterminação do sujeito. Observe:

a. pronome apassivador

Vende-se uma casa de campo.

Voz passiva sintética: *vender* é transitivo direto.

Informou-se o resultado aos interessados.

Voz passiva sintética: *informar* é transitivo direto e indireto.

b. índice de indeterminação do sujeito

Nunca se está livre de equívocos.

Oração com sujeito indeterminado: *estar* é verbo de ligação.

Mata-se impunemente neste país.

Oração com sujeito indeterminado: *matar* é verbo intransitivo.

Sonha-se com reformas de base.

Oração com sujeito indeterminado: *sonhar* é transitivo indireto.

Você não pode esquecer que a voz passiva sintética tem sempre um sujeito com o qual o verbo deve estabelecer concordância no singular ou no plural – o que não acontece com os casos de indeterminação de sujeito, em que o verbo deve estar obrigatoriamente no singular.

Observe que há uma semelhança entre as estruturas em que o *se* atua como pronome apassivador e as estruturas em que o *se* atua como índice de indeterminação do sujeito – em ambos os casos, o agente do processo verbal está indeterminado:

Imagina-se uma solução para o problema.

Voz passiva sintética: o sujeito da oração é "uma solução para o problema"; o *agente* do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar *quem* imagina a solução).

Confia-se em teses suspeitíssimas.

Oração com sujeito indeterminado: o agente do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar quem confia nas teses). "Em teses suspeitíssimas" é objeto indireto.

OBSERVAÇÃO

É possível indeterminar o sujeito dos verbos transitivos diretos utilizando o pronome *se* (que nesse caso será índice de indeterminação do sujeito). Para isso, o verbo deve ser acompanhado de um objeto direto preposicionado. Observe:

Estima-se aos bons amigos.

Ama-se aos pais.

Nessas duas orações, temos verbos transitivos diretos acompanhados de objetos diretos preposicionados; trata-se, portanto, de casos de indeterminação do sujeito e não de voz passiva sintética. Essas construções evitam ambiguidades: observe que as formas "Estimam-se os bons amigos." e "Amam-se os pais." podem tanto indicar a voz passiva como a voz reflexiva.

Atividades

1. Em algumas das frases abaixo, ocorre o agente da passiva. Aponte-o.

a) Prometeu lutar pelas camadas mais pobres da população.

b) Faz muito tempo que esses animais vêm sendo caçados por gente inescrupulosa.

c) As melhores teses foram apresentadas pelos representantes dos países latino-americanos.

d) O Corinthians foi inapelavelmente derrotado pelo Juventus naquela rodada.

e) Deveria ser veiculada pelos meios de comunicação uma campanha que tornasse mais civilizado o selvagem trânsito brasileiro.

2. Fornecemos, a seguir, duas redações para uma mesma manchete de jornal. Compare-as e indique as diferenças de sentido que transmitem.

O técnico da Seleção não convocará jogadores dos times paulistas

Jogadores dos times paulistas não serão convocados pelo técnico da Seleção

3. Passe cada uma das orações seguintes para a voz passiva. A seguir, responda: a forma ativa e a forma passiva das orações são exatamente equivalentes? Comente.

a) Secretaria da Saúde vai divulgar novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo.

b) Pelé, Tostão e Gérson comandaram o time brasileiro na Copa de 70 no México.

c) Várias emissoras de televisão haviam convidado os candidatos a prefeito para um debate.

d) Algumas decisões do técnico têm levado os torcedores ao desespero.

e) O principal sindicato da categoria havia convocado uma greve para a semana seguinte.

f) O movimento dos aposentados acaba de obter várias conquistas na Justiça.

4. Cada uma das orações seguintes deve ser passada para a voz passiva. Lembre-se de que, neste caso, há duas formas possíveis de voz passiva para cada oração.

a) Enviaram as cartas ontem à tarde.

b) Publicaram vários livros premiados.

c) Nomearam o novo diretor do colégio.

d) Adotaram um novo critério de seleção dos candidatos.

e) Salvaram uma criança durante o temporal.

f) Fizeram ameaças à testemunha de acusação.

g) Transformaram a cidade num caos.

5. Re-escreva cada uma das orações seguintes passando para o plural o termo destacado e fazendo as demais modificações necessárias.

a) Elaborou-se **um projeto** para resolver a questão.

b) Estipulou-se **um novo prazo para a entrega da declaração.**

c) Aspira-se a **uma vida mais digna.**

d) Localizou-se **o principal foco de disseminação da doença.**

e) Não se conhece **a real causa do acidente.**

f) Não se dispõe de **um meio eficiente** para combater o mal.

g) É possível que se descubra **a origem de tudo isso.**

h) É recomendável que se parta de **um dado comprovável** para dar início aos trabalhos de manutenção.

i) É evidente que se trata de **um caso de superfaturamento.**

6. Forme orações com os elementos disponíveis em cada um dos itens seguintes empregando o pronome *se*. Esteja atento à concordância verbal apropriada a cada caso.

a) Procurar / alternativas para geração de energia.

b) Precisar / novas fontes de energia.

c) Liberar / as importações de produtos de informática / finalmente.

d) Ultrapassar / últimas barreiras ao livre comércio.

e) Pensar / soluções para a crise.

f) Encontrar / cura para várias doenças.

g) Atentar / índices de pobreza no país.

7. Explique as possíveis interpretações das orações abaixo e proponha formas de eliminar a ambiguidade.

a) Incentivam-se os alunos.

b) Desmascaram-se os culpados.

c) Acusam-se os responsáveis.

8. Identifique na fala de Hagar que está na abertura deste capítulo termos com função de agente da passiva.

Em livro

Jorge Zahar
COMO
O FUTEBOL
EXPLICA
O MUNDO
Franklin Foer

FOER, Franklin. ***Como o futebol explica o mundo.*** **São Paulo: Jorge Zahar, 2004.**

Nas atividades de números 2 e 3, você leu algumas frases sobre futebol. O esporte mais adorado do mundo ultrapassa os limites do simples entretenimento. O futebol pode ser considerado uma metáfora da globalização, pois espelha classes sociais e ideologias políticas que inspiram paixões não raro perigosas. Composto por dez capítulos que analisam o futebol jogado nos mais diversos lugares do planeta, *Como o futebol explica o mundo* é mais do que uma obra sobre futebol, é uma obra sobre o mundo onde vivemos pela ótica desse esporte.

4. Os termos integrantes e a pontuação

a. complementos verbais e complemento nominal – Os complementos verbais e o complemento nominal integram o sentido de verbos e nomes, estabelecendo com eles conjuntos significativos. Essa relação não deve ser interrompida por uma vírgula, mesmo que os complementos estejam antepostos ao termo que complementam:

É preciso saber reagir às palavras dos provocadores com lucidez.
Às palavras dos provocadores é preciso saber reagir com lucidez.
A todos os presentes informamos os novos valores dos produtos que vendemos.
Não há necessidade de tanta estupidez.
De tanta estupidez não há necessidade.

b. complementos verbais ou nominais com mais de um núcleo – Quando os complementos verbais ou nominais são formados por mais de um núcleo, são adotados os mesmos procedimentos aplicados aos sujeitos compostos:

Visitei Roma, Florença, Siena, Turim.
Ele ensina português, inglês ou matemática?
Comprou flores, discos, joias e roupas para a namorada.
Sempre pede atenção, e carinho, e dedicação, e devoção.

Nestes anúncios classificados, o objeto direto dos verbos avaliar e comprar ("brilhantes, relógios, platina, pérolas, pratarias") possui vários núcleos, separados um do outro por vírgula.

Reprodução

COLONIAL JOIAS

Avaliamos e compramos brilhantes, relógios, platina, pérolas, pratarias e ouro. (11)3885[redacted]

O Estado de S. Paulo. São Paulo, 8 jun. 2008.
Negócios & Oportunidades, p. Co-7.

c. termos intercalados – Os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos devem ser isolados por vírgulas (é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado):

Note, senhor presidente, as vantagens de minha proposta.

d. objetos pleonásticos – Nas construções em que surge objeto direto ou indireto pleonástico, deve-se usar a vírgula:

Aquelas frutas, plantara-as na primavera.
Aos pais, disse-lhes apenas secas palavras de adeus.

e. agente da passiva – Ao agente da passiva são aplicados esses mesmos princípios de pontuação, ou seja, não se separa por vírgula o agente da passiva da locução verbal que o antecede:

O livro foi lido por todos os alunos.

Atividades

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Em alguns casos, não será necessária vírgula alguma.

a) Enviei as saudações de meus colegas aos representantes das demais empresas da região.

b) Várias versões foram apresentadas por rádios jornais e canais de TV.

c) Aos que se sentem enganados cabe-lhes o direito de procurar a Justiça.

d) Exijo mais dedicação mais interesse mais aplicação.

e) Precisa-se de dois técnicos cinco operadores de retífica oito mecânicos de manutenção e dez ferramenteiros naquela fábrica de motores.

f) A que tipo de código moral você diz que é fiel?

g) A esse tipo de atitude conduzem as palavras insensatas daquele tresloucado?

h) Não queria ver amigos nem parentes nem colegas do futebol ou das pescarias.

i) A manutenção desses níveis de desemprego e de retração econômica poderá conduzir a já combalida sociedade brasileira a atitudes de total descrédito nas possibilidades de organização democrática do Estado.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

Do meu ponto de vista nada sabem os que me criticam.
Do meu ponto de vista, nada sabem os que me criticam.

Textos para análise

1

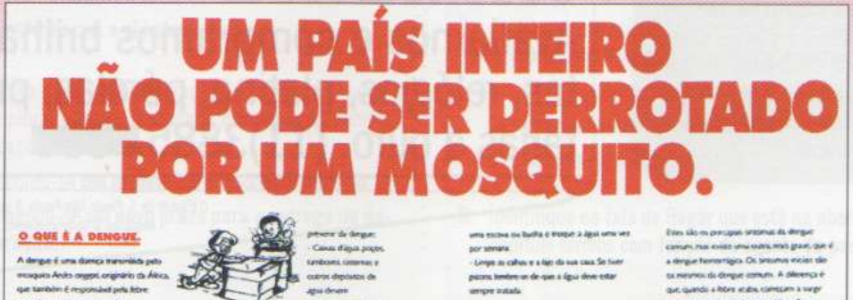

UM PAÍS INTEIRO
NÃO PODE SER DERROTADO
POR UM MOSQUITO.

O QUE É A DENGUE.

COMO EVITAR A DENGUE.

QUAIS OS SINTOMAS DA DENGUE.

O QUE FAZER QUANDO ALGUÉM ESTÁ COM DENGUE.

O BRASIL CONTRA A DENGUE.

BRASIL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Trabalhando o texto

Qual a função sintática dos termos "um país inteiro" e "por um mosquito"?

2

Aos nossos filhos

Perdoem a cara amarrada
Perdoem a falta de abraço
Perdoem a falta de espaço
Os dias eram assim
Perdoem por tantos perigos
Perdoem a falta de abrigo
Perdoem a falta de amigos
Os dias eram assim
Perdoem a falta de folhas
Perdoem a falta de ar
Perdoem a falta de escolha
Os dias eram assim
E quando passarem a limpo
E quando cortarem os laços
E quando soltarem os cintos
Façam a festa por mim
Quando lavarem a mágoa
Quando lavarem a alma
Quando lavarem a água
Lavem os olhos por mim
Quando brotarem as flores
Quando crescerem as matas
Quando colherem os frutos
Digam o gosto pra mim...

Ivan Lins e Vitor Martins. Disponível em: <www.mpbnet.com.br/musicos/ivan.lins/letras/aos_nossos_filhos.htm>. Acesso em: 10 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Os verbos *perdoar, passar, cortar, soltar, fazer* não apresentam sujeito declarado nas orações. Trata-se de sujeito indeterminado ou é possível inferir qual seja ele?

2. Em geral, o verbo *perdoar* apresenta um objeto direto de "coisa" e um indireto de "pessoa" (perdoar algo a alguém). Como se configura o emprego desse verbo na letra da canção? O que está implícito em todas as ocorrências?

3. Que função sintática exercem todos os termos que completam o substantivo *falta*? Qual a importância desses complementos para o texto?

4. O texto está organizado em duas partes. Observe o conjunto dos 12 versos iniciais, que compõem a primeira parte. O que ocorre a cada três versos? Analise a natureza dos verbos utilizados e comente os efeitos de sentido obtidos pelos autores.

5. A segunda parte do texto vai do verso 13 ao 24. No verso 13 ocorre uma mudança. Que palavra demarca essa mudança? A que classe pertence e que ideia ela introduz? O que se observa com relação ao modo verbal a partir desse verso?

6. A letra da canção apresenta estruturas frasais intencionalmente idênticas. Que objetivo pretendem atingir os autores com essa repetição?

7. Apesar da semelhança formal, sintaticamente falando as orações a seguir apresentam diferenças: "Quando crescerem as matas / Quando colherem os frutos". Aponte-as.

8. "Os dias eram assim" O tempo verbal empregado nesse verso remete a um processo contínuo no passado. Considerando o todo do texto, identifique a qual período de nossa história os autores estão se referindo. Explique como você chegou a essa conclusão.

9. A mudança estrutural que ocorre no texto a partir do 13.º verso pressupõe que os autores esperam por um novo tempo. Que tempo seria esse? Que sentido adquire o verso "E quando lavarem a água"?

10. Por que os autores do texto se excluem da "comemoração" esperada? Quem, na opinião deles, irá desfrutar desse novo tempo?

Questões de exames e concursos

1. (UEPB)

Brasil faz Unesco sambar

O samba de roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido pela Unesco como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Definido como uma expressão popular que mistura música, dança e poesia, foi escolhido por representar a forte herança africana no país e revelar aspectos das atividades econômicas, religiosas e lúdicas do Nordeste.

A roda de samba do Recôncavo foi considerada por representar a diversidade de sambas que existe no Brasil. (...)

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, fev. 2006. p. 8.

A respeito do texto acima, responda à questão.

Analise as proposições, em relação ao enunciado abaixo, e coloque **V** para verdadeira(s) e **F** para falsa(s), considerando-o em relação ao contexto.

"(...) foi escolhido por representar a forte herança africana no país (...)"

- O agente da ação está implícito, e não é possível identificá-lo.
- Há um referente discursivo-textual que preenche a "ausência" morfossintática do agente da ação.
- O agente da ação vem expresso por um termo já citado no texto.

Marque a alternativa correta.

a) F, V, V
b) V, V, F
c) F, F, V
d) V, F, V
e) F, V, F

2. (UPM-SP)

Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores (...)
(...) aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças
e ao semblante a graça.

(Tomás Antônio Gonzaga)

No poema, roubar exigiu objeto direto e indireto. Assinale a alternativa que contém verbo empregado do mesmo modo.

a) Ele insistiu comigo sobre a questão da assinatura da revista.
b) Emendou as peças para formar o desenho de uma casa.
c) Encontrou ao fim do dia o endereço desejado.
d) Eles alinharam aos trancos a ferragem da bicicleta.
e) Só ontem avisou-me de sua viagem.

3. (UFSCar-SP) A oração "Vasculhou os bolsos o loiro sueco", extraída de *Gabriela, cravo e canela*, obra de Jorge Amado, com a substituição do complemento verbal por um pronome oblíquo, equivale a:

a) Vasculhou-o os bolsos.
b) Vasculhou-se o loiro sueco.
c) Vasculhou-lhe os bolsos.
d) Vasculhou-lhes o loiro sueco.
e) Vasculhou-os o loiro sueco.

4. (FGV-SP) Observe a palavra destacada na frase: A campanha de meus adversários interpõe-se **à** dos meus parceiros. Assinale a alternativa que **justifica** o uso do sinal de crase:

a) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto indireto feminino.
b) Interpor-se rege preposição a e dos meus parceiros é masculino.
c) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto direto feminino.
d) Interpor-se rege preposição a e o objeto direto explícito é masculino.
e) Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

5. (UPM-SP)

01 Aurélia pousara a mão no ombro do marido [(...), colocou-se
02 diante de seu cavalheiro e entregou-lhe a [cintura mimosa.
03 Era a primeira vez, e já tinham mais de seis [meses de casados; era
04 a primeira vez que o braço de Seixas enlaçava [a cintura de Aurélia. Explica-
05 -se pois o estremecimento que ambos sofreram [ao mútuo contacto (...).
06 As senhoras não gostam da valsa, senão pelo [prazer de

07 sentirem-se arrebatadas no turbilhão.(...)
[Mas é justamente aí que o
08 está perigo. Esse enlevo inocente da dança
[entrega a mulher
09 palpitante, inebriada, às tentações do
[cavalheiro, delicado embora,
10 mas homem, que ela sem querer está
[provocando com o casto requebro
11 de seu talhe e traspassando com as tépidas
[emanações de seu corpo.

(José de Alencar)

"Esse enlevo inocente da dança entrega a mulher às tentações do cavalheiro".

Assinale a alternativa em que os complementos verbais são do mesmo tipo dos encontrados na frase acima.

a) Considerou irrecuperável aquele velho piso de madeira.
b) Essa moça sempre responde indelicadamente a qualquer pergunta.
c) Ditou a carta ao filho recém-alfabetizado.
d) O navio zarpou às primeiras horas de calmaria.
e) Bem no alto cintilam as estrelas mais atraentes.

6. (PUC-RJ) O enunciado a seguir é ambíguo por apresentar mais de uma possibilidade de leitura: "A indicação do neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.".

a) Explique quais são as leituras possíveis.
b) Desfaça a ambiguidade, deixando clara uma dessas leituras.

7. (Fuvest-SP) Transpondo-se corretamente para a voz **ativa** a oração "para serem instruídos por um astrônomo (...)", obtém-se:

a) para que sejam instruídos por um astrônomo (...).
b) para um astrônomo os instruírem (...).
c) para que um astrônomo lhes instruíssem (...).
d) para um astrônomo instruí-los (...).
e) para que fossem instruídos por um astrônomo (...).

8. (PUC-PR) Observe as frases que seguem:

1. **Encolhido** na poltrona, o **menino** assistiu silencioso ao filme.
2. A notícia **circulou rápido** pelo bairro.
3. **Assistimos** aos festejos **entusiasmados**.
4. Chegando em casa, **encontrou** o filho dormindo **sossegado**.

Não há correspondência entre os dois termos destacados:

a) na 1.ª e na 3.ª frases
b) apenas na 2.ª frase
c) apenas na 4.ª frase
d) na 2.ª e 3.ª frases
e) na 1.ª e na 4.ª frases

9. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que o pronome colocado entre parênteses **não** preenche corretamente os pontilhados.

a) O mal-entendido ... aborreceu demais. (os)
b) Não fiquem preocupados: nós ... ajudaremos. (lhes)
c) Na verdade, em muito pouco ... ajudaríamos. (as)
d) Admiro ... a dedicação para com o irmão. (lhe)
e) Posso dizer que ainda não ... conheço bem. (a)

10. (Ufam) Assinale o item que a partícula **se** é pronome apassivador:

a) A recepcionista se riu discretamente do meu embaraço.
b) Aspira-se ardentemente a uma melhor distribuição de renda no Brasil.
c) "Tacapes e tangapemas entrechocam-se no ar". (Gonçalves Dias)
d) Há coisas que melhor se dizem em silêncio.
e) Ele se arrogou o direito de indeferir minha proposta de inscrição.

11. (UPM-SP) Considerado o contexto, a frase "Foram observados jovens de nove cidades" é uma construção equivalente a:

a) Observaram-se jovens de nove cidades.
b) Tendo sido observados jovens de nove cidades.
c) Observavam-se jovens de nove cidades.
d) Observa-se jovens de nove cidades.
e) Haviam sido observados jovens de nove cidades.

12. (FGV-SP) Observe a frase "Os ferroviários viam seus problemas organizacionais como diferentes de todas as demais classes". Nela, para que a mensagem estivesse totalmente explícita, faltaria acrescentar uma palavra. Trata-se de:

a) no
b) dos
c) pelos
d) ao
e) do

13. (UFPI)

(...)
De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

"Legado", Carlos Drummond de Andrade

Marque a opção que analisa corretamente a função sintática de *uma pedra*.

a) aposto
b) sujeito
c) objeto direto
d) objeto indireto
e) predicativo do sujeito

14. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa que contenha, respectivamente, um pronome pessoal do caso reto funcionando como sujeito e um pronome pessoal do caso oblíquo funcionando como objeto direto.

a) Eu comecei a reforma da Natureza por este passarinho.
b) E mais uma vez me convenci da "tortura" destas coisas.
c) Todos a ensinavam a respeitar a Natureza.
d) Ela os ensina a fazer os ninhos nas árvores.
e) Ela não convencia ninguém disso.

15. (Unimar-SP) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.

Mulher que **a dois** ama, **a ambos** engana.

a) objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado
b) objeto indireto e objeto direto
c) objeto indireto pleonástico e complemento nominal
d) objeto direto e objeto direto preposicionado
e) objeto direto preposicionado e objeto indireto

16. (UFV-MG) Na frase "Ela atribui-se uma culpa que não tem", o pronome se é classificado como:

a) pronome apassivador.
b) índice de indeterminação do sujeito.
c) objeto direto.
d) objeto indireto.
e) partícula expletiva ou de realce.

17. (Febasp) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

Já ... muitos meses que não ... encontro e só daqui ... três anos é que irei re-encontrá-... neste mesmo lugar.

a) faz, lhe, a, lhe
b) fazem, o, a, o
c) faz, o, a, lo
d) fazem, lhe, há, lo

18. (Febasp)

E agora, José?
A festa **acabou**
A luz **apagou**
O povo **sumiu**
A noite **esfriou**...

(Carlos Drummond de Andrade)

Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que:

a) os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.
b) os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.
c) o primeiro e o segundo verbo são transitivos diretos e os dois últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.
d) todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

19. (PUC-SP) No trecho:

... e no fim declarou-**me** que eu tinha **medo** de que você **me** esquecesse,

as palavras destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:

a) objeto indireto, objeto direto, objeto direto.
b) objeto direto, objeto direto, objeto direto.
c) objeto direto, predicativo do sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto indireto, objeto indireto.
e) objeto direto, adjunto adverbial, objeto direto.

20. (Unimep-SP)

I. Demos **a ele** todas as oportunidades.
II. Fizemos **o trabalho** como você orientou.
III. Acharam **os livros** muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:

a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.
b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.
c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.
d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.
e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

21. (Vunesp-SP)

a) Por que **brilham** teus olhos ardentes.
b) **Sou** o sonho de tua esperança.

Classifique, quanto à predicação, os verbos destacados dos fragmentos acima.

22. (Vunesp-SP)

a) (...) e o Largo do Jardim está deserto na noite fria.

b) (...) não encontro nada.

c) (...) não pensei mais nem nela nem no altar, (...)

d) (...) vagou pelas ruas e becos (...)

Classifique, quanto à predicação, os verbos dos fragmentos acima.

23. (Vunesp-SP) "Mas para quem **vos** olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões **que** levais convosco deixam de existir."

Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

24. (Vunesp-SP)

Vi ontem **um bicho**
Na imundície do pátio
Catando **comida** entre os detritos.

Faça o que é pedido:

a) Re-escreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.

b) Classifique os verbos do período re-escrito, quanto à predicação.

25. (Vunesp-SP)

A pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada.

Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água.

Assinalar a alternativa que contiver a afirmação correta sobre as duas orações transcritas.

a) Nas duas orações há sujeito composto precedendo verbo transitivo direto e indireto.

b) Nas duas orações há sujeito indeterminado, e apenas o verbo da segunda oração é transitivo direto e indireto.

c) Nas duas orações há inversão da ordem das palavras e ocorrência de complemento verbal pleonástico.

d) Nas duas orações ocorre complemento verbal pleonástico, mas apenas na segunda há inversão da ordem das palavras.

e) Nas duas orações a ordem é direta e o sujeito é composto.

26. (Fatec-SP) Assinale a frase em que a palavra destacada indica o agente.

a) Por **mim** foram exarados estes documentos.

b) De **mim** conseguireis o que quiserdes.

c) Falou-se de **mim** na reunião?

d) Contra **mim** estavam todos eles.

e) n.d.a.

27. (ESPM-SP)

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu.

(Machado de Assis)

A função sintática das palavras *doente, grito, ninguém, me* é, respectivamente:

a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.

d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.

e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

28. (Fefasp) Em que alternativa há objeto direto preposicionado?

a) Passou aos filhos a herança recebida dos pais.

b) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.

c) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.

d) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem nos céus de agosto.

29. (PUC-SP) Em: "Porque eu continuarei a chamar **guerra a toda esta época embaralhada** de inéditos valores...", as expressões destacadas são, respectivamente:

a) objeto direto, objeto indireto.

b) predicativo, objeto indireto.

c) objeto direto, objeto direto preposicionado.

d) predicativo, objeto direto pleonástico.

e) objeto direto, objeto indireto.

30. (Cesesp-PE) Para classificar os verbos do trecho abaixo quanto a sua predicação, preencha os parênteses, obedecendo à seguinte instrução:

a) intransitivo

b) transitivo direto

c) transitivo indireto

d) transitivo direto e indireto

Viverás ( ) e para sempre, / na terra que aqui aforas ( ): e terás ( ) enfim tua roça.

A alternativa que contém a sequência correta é:

a) a, a, b.

b) a, b, b.

c) b, a, b.

d) b, d, c.

e) b, b, b.

31. (UFMG) Observe:

1. Queria muito aquele brinquedo.
Queria muito ao amigo.
2. Dormi muito esta noite.
Dormi um sono agradável.

A partir desses exemplos, explique a seguinte afirmativa: "A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente".

32. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a substituição do pronome de primeira pessoa pelo de terceira está em desacordo com a norma da língua culta.

a) Vieram-me as rugas.
Vieram-lhe as rugas.

b) Obriguei a fortuna a ser-me favorável.
Obriguei a fortuna a ser-lhe favorável.

c) Azevedo Gomes chamou-me patriota.
Azevedo Gomes chamou-lhe patriota.

d) O município devia auxiliar-me.
O município devia auxiliar-lhe.

e) Padilha pediu-me em voz baixa cinquenta mil-réis.
Padilha pediu-lhe em voz baixa cinquenta mil-réis.

33. (Cesesp-PE) Indique a função do pronome relativo *que*, de acordo com o seguinte código:

a) sujeito
b) objeto direto

( ) Viverás e para sempre, / na terra que aqui aforas.

( ) Era um anjo entre nuvens d'alvorada. / Que em sonhos se banhava e se esquecia.

( ) ... afora rendimentos que vêm de outra e qualquer origem...

( ) Gastei uma hora pensando um verso / que a pena não quer escrever.

A sequência conseguida foi:

a) b, b, a, a
b) a, a, b, b
c) a, b, a, b
d) b, a, b, a
e) b, a, a, b

34. (Fuvest-SP) A transformação passiva da frase "A religião te inspirou esse anúncio." apresentará o seguinte resultado:

a) Tu te inspiraste na religião para esse anúncio.
b) Esse anúncio inspirou-se na tua religião.
c) Tu foste inspirado pela religião nesse anúncio.
d) Esse anúncio te foi inspirado pela religião.
e) Tua religião foi inspirada nesse anúncio.

35. (Fuvest-SP) "... como o vi em uma noite de luar..."

a) Re-escreva, na voz passiva, a oração acima transcrita, sem desprezar nenhum dos componentes sintáticos que lhe dão forma.

b) Indique a função sintática do pronome de terceira pessoa na frase original e na transformada.

36. (PUC-SP) Indique a alternativa em que a partícula *se* **não** tem valor de pronome apassivador.

a) ... ouviam-se gargalhadas e pragas...
b) ... destacavam-se risos...
c) ... trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias...
d) ... já não se destacavam vozes dispersas...
e) ... pigarreava-se grosso por toda a parte...

37. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que se faz corretamente a transformação passiva da frase: "O chefe não te perdoará as falhas.".

a) Tu não serás perdoado pelo chefe por causa das falhas.
b) As falhas não te serão perdoadas pelo chefe.
c) Tuas falhas o chefe não perdoará.
d) Tu não terás o perdão do chefe para tuas falhas.
e) Não se perdoarão tuas falhas pelo chefe.

38. (Unimep-SP) "Eu tenho plantado o meu futuro." Passando-se a oração para a voz passiva, o verbo ficará assim:

a) tem sido plantado
b) tem estado sendo plantado
c) está sendo plantado
d) foi sendo plantado
e) esteve sendo plantado

39. (Unimep-SP) "O eleitor estava sendo convencido aos poucos pelo candidato." Passando-se a oração para a voz ativa, o verbo ficará assim:

a) convencera
b) estava convencendo
c) tinha estado convencido
d) tinha convencido
e) estivera convencendo

40. (Efei-MG) Todas as frases estão na voz passiva, **exceto**:

a) Fazia-se a relação dos livros novos.
b) Estuda-se novo processo de irrigação.
c) Trata-se sempre do mesmo problema.
d) Projetava-se um grande frigorífico.
e) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.

41. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há agente da passiva.

a) Nós seremos julgados pelos nossos atos.
b) Olha esta terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita.
c) Agradeço-lhe pelo livro.
d) Ouvi a notícia pelo rádio.
e) Por mim, você pode ficar.

42. (PUC-SP) Em: "... o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa como mero instrumento de comunicação, mas é quase como se a língua falasse através do homem, a língua o usasse para **se** expressar", a partícula *se* destacada refere-se a:

a) *homem* e é sujeito do verbo *expressar*.
b) *língua* e é objeto reflexivo de *expressar*.
c) *língua* e é partícula apassivadora da ação verbal.
d) *homem* e é objeto reflexivo de *expressar*.
e) *homem* e é partícula apassivadora da ação verbal.

43. (PUC-SP) Em: "A língua já é em si uma interpretação do mundo..., ficando-**se** sob o seu domínio", a partícula *se* destacada refere-se:

a) à palavra *interpretação* e portanto é sujeito.
b) à palavra *língua* e portanto é objeto reflexivo.
c) a um ser indeterminado e portanto é índice de indeterminação do sujeito.
d) à palavra *interpretação* e portanto é objeto direto reflexivo.
e) a um ser indeterminado e portanto não tem função sintática.

44. (UFV-MG) A passiva sintética está presente em todos os itens, **exceto**:

a) Fala-se, aqui, uma bela língua.
b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.
c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.
d) Ouviu-se um barulho estranho.
e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

45. (FEI-SP) Transforme a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o tempo e o modo.

Hoje não são mais feitos carros como antigamente.

46. (Efei-MG) Transforme segundo o modelo.

Foi socorrido por amigos. Amigos socorreram-no.

a) Foste ajudado por muitos.
b) Fomos aconselhados pelos mestres.

47. (Unisa-SP) Coloque na voz passiva as frases que a admitam, dando o motivo por que escolheu apenas duas.

a) Não a vi ontem.
b) Iremos a Santos.
c) O presidente assistirá ao desfile.
d) O enfermeiro assistiu o paciente dia e noite.

48. (FCMSC-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "O processo deve ser revisto pelos dois funcionários", obtém-se a forma verbal:

a) deve-se rever.
b) será revisto.
c) devem rever.
d) reverão.
e) rever-se-á.

49. (Unisa-SP) Em: "... uns diziam isto; outros, aquilo...", colocando-se o verbo na voz passiva, temos:

a) tinham dito.
b) foi dito.
c) era dito.
d) seria dito.
e) haviam dito.

50. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase "O tempo aos poucos fora afastando da minha memória a sua imagem.", obtém-se a forma verbal:

a) era afastada.
b) fora sendo afastada.
c) fora afastada.
d) ia-se afastando.
e) estava-se afastando.

51. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase "Daqui a cinquenta anos já teremos avaliado os futurólogos de hoje.", obtém-se a forma verbal:

a) se avaliaram.
b) se avaliarão.
c) serão avaliados.
d) foram avaliados.
e) terão sido avaliados.

52. (FCC-BA) Transpondo para a voz ativa a frase "A Guatemala foi, recentemente, arrasada por violentos terremotos.", obtém-se a forma verbal:

a) tinha sido arrasada.
b) tinham arrasado.
c) arrasaram.
d) estiveram arrasando.
e) fora arrasada.

53. (FCC-BA) Transpondo para a voz ativa a frase "Eles são obrigados a tarefas desagradáveis; e, além do mais, são criticados pelo público.", obtêm-se as formas verbais:

a) têm obrigado, criticou-os.
b) foram obrigados, têm sido criticados.
c) obrigaram-nos, criticaram-nos.
d) obrigam-nos, critica-os.
e) obrigam-se, criticam-se.

54. (Famerp-SP) Em que alternativa as frases não se equivalem?

a) Comprar-se-iam jornais.
Jornais serão comprados.
b) Devem-se consultar os superiores.
Os superiores devem ser consultados.
c) Alugam-se casas.
Casas são alugadas.
d) Façam-se novas provas.
Novas provas sejam feitas.
e) Ouvir-se-ão vozes.
Vozes serão ouvidas.

55. (Faap-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa, sem mudança de tempo e modo verbais: "Foi nomeada tutora".

56. (FCC-BA) Transpondo para a voz ativa a oração "O dissídio já havia sido homologado.", o verbo apresentará a forma:

a) homologara-se.
b) homologar-se-ia.
c) homologariam.
d) haviam homologado.
e) houvera sido homologado.

57. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a oração "Estava terminando o bordado naquele momento.", o verbo apresentará a forma:

a) fora terminado.
b) estava sendo terminado.
c) estava para ser terminado.
d) estava a terminar.
e) tendo terminado.

58. (FEI-SP) Re-escreva na voz passiva o trecho abaixo, conservando o verbo no mesmo tempo e modo.

> Se os filhos dos pescadores ouvissem o ruído da vaga, eu escutaria o rangido longínquo dos carros de boi.

59. (Faap-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa sem mudança de tempo e modo verbais.

> A volta de Greta Garbo ao cinema foi anunciada ontem em Genebra, Suíça, pelo jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia da atriz.

60. (Fuvest-SP) Altere a redação do período abaixo, empregando os verbos na voz passiva.

> ... e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade.

61. (UFV-MG) A concordância verbal está **correta** em todas as formas abaixo, **exceto**:

a) Assistiu-se à demonstração de força.
b) Exigiam-se todas as documentações para concorrer à vaga.
c) Precisam-se de professores de matemática.
d) Construir-se-á o edifício neste local, ainda este ano.
e) Incluíram-se no processo todas as dívidas existentes.

62. (Vunesp-SP) "Explicou que aprendera aquilo de ouvido." Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:

a) tinha sido aprendido.
b) era aprendido.
c) fora aprendido.
d) tinha aprendido.
e) aprenderia.

Capítulo 21

Termos acessórios da oração e vocativo

King Features Syndicate/Ipress

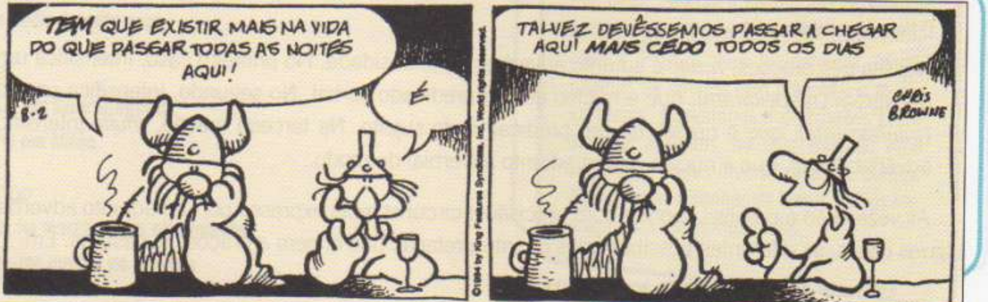
TEM QUE EXISTIR MAIS NA VIDA DO QUE PASSAR TODAS AS NOITES AQUI!
8-2
É
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
TALVEZ DEVÊSSEMOS PASSAR A CHEGAR AQUI MAIS CEDO TODOS OS DIAS
CHRIS BROWNE

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 94.

Neste capítulo, você vai estudar os termos acessórios da oração – o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto. Vai estudar também o vocativo. Observe, na tirinha, várias ocorrências de adjunto adverbial, função exercida por advérbio (*mais*, *cedo*, *aqui*, *talvez*) ou por locução adverbial (*todos os dias*). Em *mais cedo*, o advérbio *mais* está intensificando outro advérbio (*cedo*).

Quando se fala em termos acessórios da oração, pode-se ter a falsa impressão de que se está tratando de elementos dispensáveis das orações e períodos. Na prática, essa impressão não corresponde à verdade: esses termos são acessórios porque não fazem parte da estrutura básica da oração, organizada a partir de um verbo e dos nomes ligados a ele pela concordância ou pela transitividade. No entanto as informações que transmitem são fundamentais para que se alcance uma comunicação satisfatória.

1. Adjunto adverbial

Como o nome já diz, o adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo. Seu papel básico é indicar as **circunstâncias** em que se desenvolve o processo verbal (ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.) ou **intensificar** um verbo, um adjetivo ou um advérbio. A semelhança entre esse conceito e o de advérbio, que você estudou nos capítulos sobre sorfologia, não é gratuita, já que o adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é uma função desempenhada por advérbios e locuções adverbiais.

A classificação do adjunto adverbial depende basicamente da circunstância que expressa. Observe:

a. causa, tempo, lugar

No Brasil, muitas crianças ainda morrem de fome.

Há nessa oração três adjuntos adverbiais: *de fome* é adjunto adverbial de causa; *ainda* é adjunto adverbial de tempo; *no Brasil* é adjunto adverbial de lugar.

b. tempo, lugar, modo

Um grupo de policiais militares agrediu covardemente várias pessoas em Diadema na madrugada de ontem.

Na madrugada de ontem é adjunto adverbial de tempo; *em Diadema* é adjunto adverbial de lugar; *covardemente* é adjunto adverbial de modo.

c. intensidade

Eles se respeitaram **muito**.

Seu projeto é **muito** interessante.

O time jogou **muito** mal.

Nessas três orações, *muito* é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica uma forma verbal (*respeitaram*), que é núcleo de um predicado verbal. No segundo, intensifica um adjetivo (*interessante*), que é núcleo de um predicativo do sujeito. Na terceira oração, *muito* intensifica um advérbio (*mal*), que é núcleo de um adjunto adverbial de modo.

Às vezes não é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Em:

Entreguei-me **calorosamente** àquela causa.

é difícil precisar se *calorosamente* é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade: na verdade, parece ser uma forma de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais. Isso é mais importante do que pura e simplesmente decorar classificações.

Algumas das circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais

A seguir, você encontrará uma relação em que aparecem algumas circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais. Essa relação deve servir para você perceber a riqueza expressiva desse termo sintático e não para que você se "descabele" tentando decorá-la.

a. afirmação

Sim, efetivamente participei da comissão.

b. dúvida

Talvez seja melhor sair do país.

c. fim, finalidade

Prepararam-se **para o exame**.

d. meio

Fui **de avião**.

e. companhia

Fui ao cinema **com sua prima**.

f. concessão

Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.

g. assunto

Conversamos **sobre literatura.**

h. condição

Sem minha autorização, você não irá.

i. instrumento

Fiz a prova **a lápis**.

j. causa

Com o calor, o poço secou.

k. intensidade

O remédio é **muito** caro.

l. lugar

Nasci **em Guaratinguetá**.

Morei **em Milão**.

m. tempo

O gol foi marcado **aos oito minutos**.

Sinto-me melhor **no inverno**.

n. modo

Beijei-a **com ternura**.

Receberam-me **friamente**.

o. negação

Não aceito sua renúncia.

Em *site*

pensar enlouquece

<www.pensarenlouquece.com>. Acesso em: 25 abr. 2008.

Aqui vai uma dica para que você relaxe um pouco e não se "descabele" tentando decorar conteúdos. Com a popularização da Internet, novas ferramentas de comunicação foram criadas e aperfeiçoadas. Começaram a proliferar *sites* de relacionamento, como o Orkut, e, mais timidamente, *blogs*, páginas da Internet cujo proprietário divulga ideias, comentários e discussões sobre diversos assuntos. No *blog* indicado você encontrará temas diversificados de cultura digital, como resenhas de filmes, vídeos engraçados e textos inusitados.

Os vários adjuntos adverbiais presentes na tira exprimem diferentes circunstâncias: "à noitinha", tempo; "da toca" e "por perto", lugar; "silenciosamente", modo; e "não", negação.

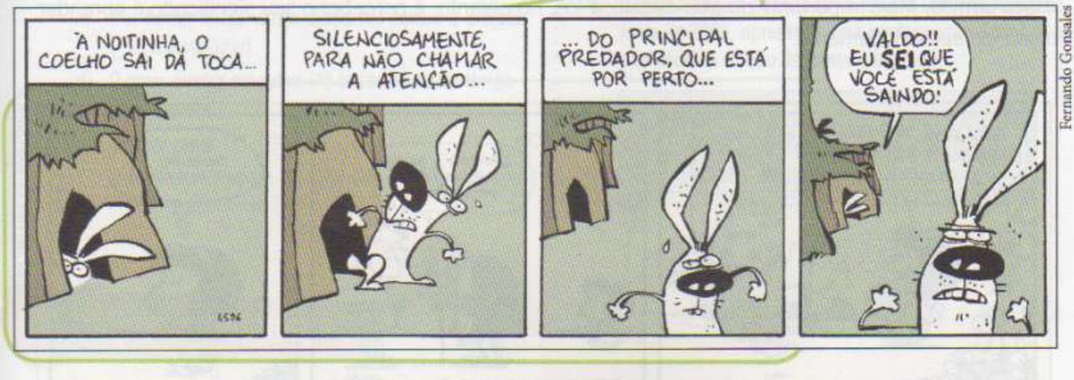
À NOITINHA, O COELHO SAI DA TOCA...
SILENCIOSAMENTE, PARA NÃO CHAMAR A ATENÇÃO...
... DO PRINCIPAL PREDADOR, QUE ESTÁ POR PERTO...
VALDO!! EU SEI QUE VOCÊ ESTÁ SAINDO!

Fernando Gonsales

Importância da preposição nas locuções adverbiais

Como você já sabe, as locuções adverbiais são expressões normalmente introduzidas por uma preposição. Quando uma dessas locuções atua como adjunto adverbial numa oração, você deve prestar bas-

tante atenção à preposição, pois, na expressão de circunstâncias adverbiais, essas palavras transmitem importantes conteúdos relacionais. Observe:

Estão voltando **de casa**.	Fui ao cinema **com eles**.
Estão voltando **para casa**.	Fui ao cinema **sem eles**.

Nesses dois pares de orações, a troca das preposições implica alteração total de significado na circunstância expressa pelo adjunto adverbial: no primeiro caso, passa-se de um adjunto adverbial de lugar que indica a origem para um que indica o destino; no segundo caso, passa-se de um adjunto adverbial de companhia para um adjunto adverbial que indica justamente a ausência dela (e que seria classificável como adjunto adverbial de modo).

Quando introduzem complementos verbais ou nominais, as preposições desempenham papel de mero conectivo, ligando um termo subordinante a um termo subordinado. Por isso, em muitos casos, são até mesmo omitidas sem prejuízo aparente de sentido. É o que ocorre, por exemplo, com a construção popular "Ela não obedece o pai.", em que se omite a preposição recomendada pela língua culta ("Ela não obedece *ao* pai."). No caso dos adjuntos adverbiais, a omissão da preposição acarreta modificações drásticas de sentido. Basta comparar, por exemplo, "Recomendaram-me sinceridade." a "Recomendaram-me com sinceridade.", em que a ausência do *com* modifica completamente a função sintática e o sentido de *sinceridade* (que passa de núcleo do objeto direto a núcleo do adjunto adverbial de modo).

É por isso que são considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos os termos que se seguem aos verbos de movimento e permanência em construções como:

Estou **na mesma sala**.

Chegaram **à cidade** sãos e salvos.

Ficamos **ao lado da igreja**.

Voltou **à terra natal**.

O avião procede **de Manaus**.

Os verbos empregados são, nessas frases, intransitivos, mas seria questionável dizer que não necessitam de um termo que os complemente. Esses termos, no entanto, não são objetos indiretos, já que têm nítido valor adverbial – note como são significativas as preposições que os encabeçam em cada frase. Pela nomenclatura atualmente disponível nos estudos gramaticais, o mais recomendável é classificá-los como **adjuntos adverbiais de lugar**, considerando intransitivos os verbos a que se ligam. Alguns gramáticos propõem a denominação **complemento circunstancial de lugar** ou **complemento adverbial locativo** para esses termos. Mais importante do que classificá-los, no entanto, é perceber o seu significado e aprender a usá-los apropriadamente.

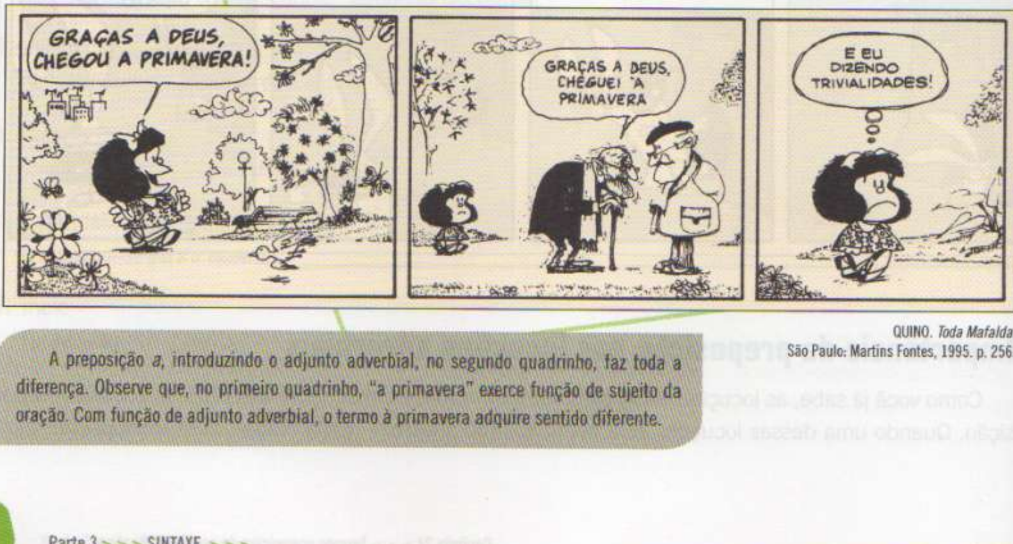
GRAÇAS A DEUS, CHEGOU A PRIMAVERA!
GRAÇAS A DEUS, CHEGUEI À PRIMAVERA
E EU DIZENDO TRIVIALIDADES!

Joaquín Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Toda Mafalda*.
São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 256.

A preposição *a*, introduzindo o adjunto adverbial, no segundo quadrinho, faz toda a diferença. Observe que, no primeiro quadrinho, "a primavera" exerce função de sujeito da oração. Com função de adjunto adverbial, o termo à primavera adquire sentido diferente.

Atividades

1. Nas frases seguintes, aponte os adjuntos adverbiais e as circunstâncias que exprimem.

a) "De repente, do riso fez-se o pranto."

b) Entrou em casa em plena madrugada, silenciosamente.

c) À noite é possível perceber com muita clareza os efeitos benéficos do silêncio.

d) A rodovia foi entregue ao público sem plenas condições de tráfego.

e) Viajei de trem por toda a Europa.

f) Felizmente, todos se arrependeram.

g) Meus sobrinhos moram muito longe daqui, no norte da Itália.

h) Na próxima semana, não haverá expediente das sete às dez da manhã.

i) O menino quase morreu de vergonha.

j) Sem as chaves, ninguém poderá entrar.

k) "Apesar de você, amanhã há de ser outro dia."

l) Passei a vida à toa.

m) Tenho o péssimo hábito de cortar barbantes e linhas com os dentes.

2. Complete as frases seguintes com adjuntos adverbiais que exprimam as circunstâncias solicitadas entre parênteses.

a) (*) não seja possível consertar o carro. (*dúvida*)

b) Não irei ao cinema (*). (*causa*)

c) (*), foram feitos vários discursos contra o projeto (*). (*tempo/lugar*)

d) O novo diretor executou (*) todas as suas obrigações. (*modo*)

e) Ensaiei muito (*). (*fim*)

f) Trabalhava (*) para as crianças carentes de sua cidade. (*intensidade*)

g) Os retirantes não conseguem emprego (*). (*lugar*)

h) Nada será feito (*). (*condição*)

i) (*), as obras prosseguem. (*concessão*)

j) Moldamos vários objetos de argila (*). (*instrumento*)

k) Fui ao cinema (*) (*). (*tempo/companhia*)

l) Julgo sua postura (*) radical. (*intensidade*)

m) (*), conseguiremos chegar (*) (*). (*modo/lugar/tempo*)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes.

a) Ele pensou rápido.

b) Ele pensou rapidamente.

c) Ele foi rápido.

d) Uma voz de protesto levantou-se inesperadamente.

e) Uma voz de protesto levantou-se inesperada.

f) O rapaz falava muito baixo.

g) O rapaz era muito baixo.

h) Fiquei calmo durante a discussão.

i) Agi calmamente durante a discussão.

j) Sua atitude ponderada súbito converteu-se em gesto irritado.

k) Sua atitude ponderada subitamente converteu-se em gesto irritado.

l) Seu gesto de irritação foi súbito e veemente.

4. O texto a seguir, publicado na revista *Dinheiro*, de 28 de maio de 2008, apresenta uma inadequação. Localize-a e re-escreva o texto de forma adequada.

AS MELHORES DA *DINHEIRO*: O ÚNICO
RANKING QUE AVALIA SUA EMPRESA
SOBRE TODOS OS ÂNGULOS.

2. Adjunto adnominal

Adjunto adnominal é o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo. Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que é uma função adjetiva, sendo, portanto, desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Em qualquer função sintática que desempenhe, o substantivo pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal. Observe os dois exemplos seguintes:

a. substantivo com quatro adjuntos adnominais

As nossas primeiras experiências **científicas** fracassaram.

Nessa oração, "As nossas primeiras experiências científicas" é sujeito. O núcleo desse sujeito é o substantivo *experiências*. Relacionados a ele, caracterizando-o, estão os adjuntos adnominais *as, nossas, primeiras* e *científicas* (respectivamente, um artigo, um pronome adjetivo possessivo, um numeral adjetivo ordinal e um adjetivo).

b. substantivo com três adjuntos adnominais

Foi socorrido pel**os dois** médicos **do hospital.**

Nessa oração, "pelos dois médicos do hospital" é agente da passiva. O núcleo desse agente da passiva é o substantivo *médicos*, caracterizado pelos adjuntos adnominais *os* (artigo da contração *per* + *os*), *dois* (numeral adjetivo) e *do hospital* (locução adjetiva).

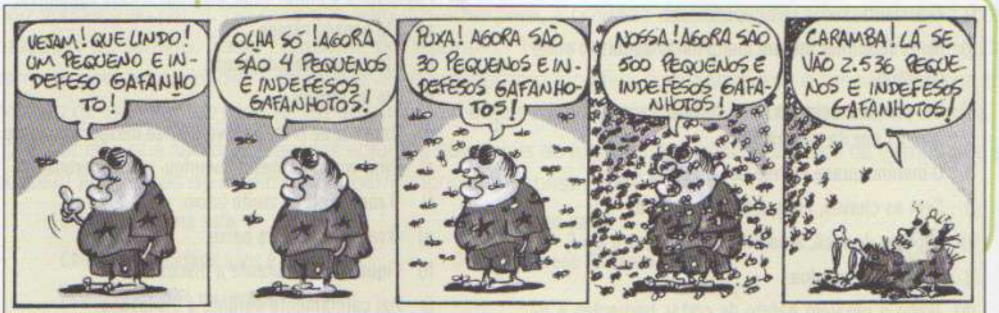
VEJAM! QUE LINDO! UM PEQUENO E INDEFESO GAFANHOTO!
OLHA SÓ! AGORA SÃO 4 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!
PUXA! AGORA SÃO 30 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!
NOSSA! AGORA SÃO 500 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!
CARAMBA! LÁ SE VÃO 2.536 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!

Tiramix. *Central de tiras*: 2003.
São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 70.

Em cada quadrinho, o substantivo *gafanhoto* está caracterizado por um numeral e dois adjetivos, que são seus adjuntos adnominais.

Como distinguir o adjunto adnominal do predicativo

Para perceber como o adjunto adnominal faz parte efetiva do mesmo termo sintático que tem o substantivo como núcleo, basta trocar esse termo por um pronome substantivo: como estão diretamente subordinados ao substantivo, sem qualquer intermediação verbal, os adjuntos adnominais desaparecem quando da substituição. Observe:

A nova política salarial prejudica os trabalhadores de menor poder aquisitivo.

Ela prejudica-os (ou Ela os prejudica).

"A nova política salarial" e "os trabalhadores de menor poder aquisitivo" são, respectivamente, sujeito e objeto direto da oração. Subordinados aos núcleos dessas funções – os substantivos *política* e *trabalhadores* –, os adjuntos adnominais desaparecem quando são substituídos pelos pronomes substantivos *ela* e *os*.

Essa percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. Observe:

Noel Rosa deixou uma obra riquíssima.

Nessa oração, *riquíssima* é adjunto adnominal de *obra*, que é o núcleo do objeto direto. Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos "Noel Rosa deixou-a".

Em CD

Divulgação

Noel Rosa. In: *Feitiço da Vila* (CD). Revivendo, 1989.

Responsável pela união entre o samba dos morros cariocas e o urbano, Noel operou uma verdadeira revolução na música popular brasileira. Apesar de ter morrido cedo, aos 26 anos, vítima de tuberculose, Noel produziu sambas e baladas que podem ser ouvidos até hoje, como a inesquecível canção "Com que roupa". O CD indicado é uma coletânea de seus melhores trabalhos interpretados por outros artistas.

Agora consideremos esta outra frase:

Sua atitude deixou perplexos seus amigos.

Nessa oração, *perplexos* é predicativo do objeto direto "seus amigos". Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: "Sua atitude deixou-os perplexos" (ou Sua atitude os deixou perplexos). Perceba que *perplexos* não é parte do objeto direto, e sim um termo relacionado (pelo verbo) a esse objeto direto.

Como distinguir o adjunto adnominal do complemento nominal

É comum confundir-se o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com o complemento nominal. Para evitar essa confusão, considere o seguinte:

a. somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. É óbvio, portanto, que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal;

b. os complementos nominais são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam; indicam, portanto, o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo. Já os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Observe:

Os investimentos da iniciativa privada em educação e saúde deveriam ser proporcionais aos lucros de cada empresa.

Nessa oração, o sujeito é "os investimentos da iniciativa privada em saúde e educação". O núcleo desse sujeito é o substantivo *investimentos*; presos a esse núcleo por meio de preposição há os termos "da iniciativa privada" e "em educação e saúde". Observe que o primeiro indica o agente ou possuidor dos investimentos (é a iniciativa privada que investe), enquanto o segundo indica o paciente ou alvo desses investimentos (saúde e educação recebem esses investimentos). "Da iniciativa privada" é adjunto adnominal, enquanto "em saúde e educação" é complemento nominal.

Atividades

1. Faça a análise sintática das frases seguintes. Indique quais são os núcleos das diferentes funções sintáticas e os adjuntos adnominais que se subordinam a eles.

a) Um novo comportamento empresarial deve ser incentivado.

b) Muitos candidatos despreparados pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados.

c) Os garimpeiros têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia.

d) Um redator eficiente deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado.

2. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade da seguinte frase: "Não posso julgar aquela atitude inusitada".

3. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade das frases seguintes.

a) Não serei mais um pichador desta cidade!

b) É absurdo que tenhamos medo de criança!

3. Aposto

Aposto é um termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática. Sintaticamente, o aposto equivale ao termo com que se relaciona. Observe:

> **Nossa terra, o Brasil, carece de políticas sociais sérias e consequentes.**

Nessa oração, "nossa terra" é o sujeito. "O Brasil" é aposto desse sujeito, pois amplia e especifica o conteúdo do termo a que se refere. Para perceber como o termo "o Brasil" amplia e/ou especifica o sujeito, basta eliminar "nossa terra". Observe:

> **O Brasil carece de políticas sociais sérias e consequentes.**

"O Brasil" passa a exercer satisfatoriamente a função de sujeito, antes exercida pelo termo do qual era aposto.

O aposto é mais uma função substantiva da oração, tendo como núcleo um substantivo, um pronome ou numeral substantivo ou uma palavra substantivada.

Em livros

Landmark
rudyard KIPLING
AS CRÔNICAS DO BRASIL
BRAZILIAN SKETCHES
EDIÇÃO BILÍNGUE

KIPLING, Rudyard. *As crônicas do Brasil*. São Paulo: Landmark, 2006.

Apesar dos graves problemas sociais que afligem o Brasil, nosso país ainda é visto com muita admiração pelos escritores estrangeiros. Um deles é o inglês Rudyard Kipling, romancista ganhador do prêmio Nobel que excursionou pelo Brasil na década de 1920, viagem que rendeu um livro chamado *As crônicas do Brasil*. Nele, o autor desenvolve suas intuitivas e apuradas noções sobre o Brasil e o povo daqui. Kipling nasceu em Bombaim, Índia, mas viveu boa parte de sua vida na Inglaterra. A experiência influenciou decisivamente sua extensa obra, cujo conteúdo faz referência à força do império britânico. Sua fama deve-se principalmente às histórias de aventuras para crianças: seu conto mais famoso é *Mogli, o menino-lobo*.

PARA MULHERES
COM SÉTIMO SENTIDO:
O PRÁTICO.

Revista *Bons Fluidos*, ed. 109, p. 29/Detalhe.

Nesse anúncio, cria-se uma expectativa sobre uma informação (o sétimo sentido) que só é revelada com o aposto.

Mulheres do Brasil. Edição Especial, parte integrante da revista *Bons Fluidos*. São Paulo: Abril, ed. 109, p. 29.

Classificação do aposto

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, pode-se classificar o aposto em:

a. explicativo

A Ecologia, **ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem**, adquiriu grande destaque no mundo atual.

b. enumerativo

Suas reivindicações incluíam muitas coisas: **melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares**.

c. recapitulativo

Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, **tudo isso** está na base de um país melhor.

d. comparativo

Seu senso crítico, **eterno indagador**, levou-o a questionar aqueles dados.

e. especificativo

Esse tipo de aposto não vem marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgulas), por isso merece atenção especial. O aposto especificativo é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição. Observe:

O compositor **Chico Buarque de Holanda** continua a produzir uma obra representativa.

O rio **Tietê** atravessa o Estado de **São Paulo**.

Nessas orações, os termos destacados – todos nomes próprios – são apostos especificativos dos substantivos comuns *compositor*, *rio* e *Estado*. *Compositor* e *rio* atuam como núcleos dos sujeitos, enquanto *estado* é núcleo do objeto direto.

4. Vocativo

O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à ideia de "chamar", "atrair a atenção": evocar, convocar, evocação, vocação. Vocativo é justamente o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor ao qual se dirige a palavra. É um termo independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado. É mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas. Observe:

Amigo, venha visitar-me no próximo domingo.

Senhor presidente, pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.

A vida, **amada minha**, é um constante retomar.

Não sei o que te dizer, **meu amor**.

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra. Numa oração como a primeira, não se deve confundir o vocativo *amigo* com o sujeito da forma imperativa *venha*, que é *você*.

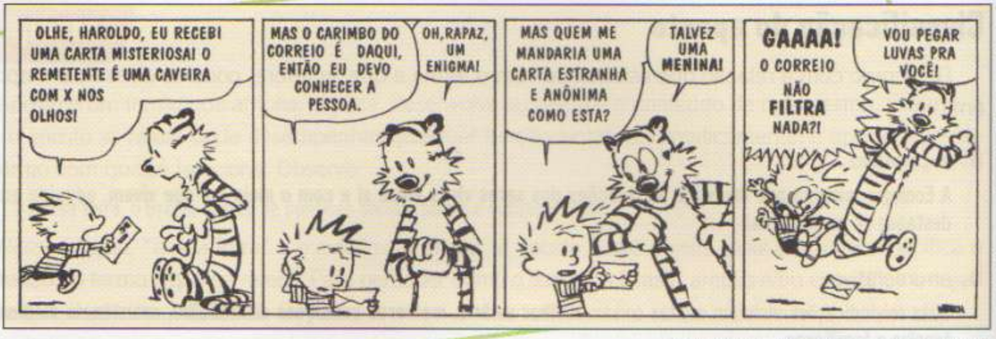

OLHE, HAROLDO, EU RECEBI UMA CARTA MISTERIOSA! O REMETENTE É UMA CAVEIRA COM X NOS OLHOS!
MAS O CARIMBO DO CORREIO É DAQUI, ENTÃO EU DEVO CONHECER A PESSOA.
OH, RAPAZ, UM ENIGMA!
MAS QUEM ME MANDARIA UMA CARTA ESTRANHA E ANÔNIMA COMO ESTA?
TALVEZ UMA MENINA!
GAAAA! O CORREIO NÃO FILTRA NADA?!
VOU PEGAR LUVAS PRA VOCÊ!

© 2007 Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida.* São Paulo: Best News, 1996. v. 1, p. 06.

Na interlocução, é comum o emprego do vocativo, como nessa tirinha, em que as palavras *Haroldo* e *rapaz* servem para designar a quem se dirigem Calvin e Haroldo. Vale lembrar que o vocativo, por ser um termo independente, não tem lugar fixo na frase.

Atividade

Nas frases seguintes, aponte os apostos e os vocativos.

a) Meu velho amigo, não há mais nada que se possa dizer.
b) Você, meu velho amigo, não tem nada para me dizer?
c) Ó meus sonhos, aonde fostes?
d) Uma casa na encosta da montanha, meu maior sonho, evaporou-se com o confisco da poupança.
e) Não há mais nada a fazer, minha querida.
f) Tu, que não sabes o que fazes, diz-me: há lei nesta terra?
g) Um dia, meu bem, não haverá miséria.
h) Ele não deseja muita coisa: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação

a. adjunto adnominal – Como vimos, os adjuntos adnominais fazem parte do termo sintático a que pertence o substantivo a que se ligam. Por isso, não devem ser separados por vírgula desse substantivo:

Os frequentes termos de baixo calão do deputado governista evidenciam seu pleno despreparo.

b. adjunto adverbial – Os adjuntos adverbiais podem ser separados por vírgula quando vêm após os verbos e seus complementos:

Encontrei alguns amigos, ontem à noite, na praça. ou Encontrei alguns amigos ontem à noite na praça.

c. adjunto adverbial anteposto ou intercalado – Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser separados por vírgulas. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto é de pequena extensão:

Ontem à noite, encontrei alguns amigos na praça.
Encontrei, durante aqueles dias de férias, alguns velhos amigos.

Amanhã virei ajudá-lo.
Ali se vendem esses produtos.

Em todos os balões de pensamento de Snoopy há adjuntos adverbiais antepostos, devidamente separados por vírgulas.

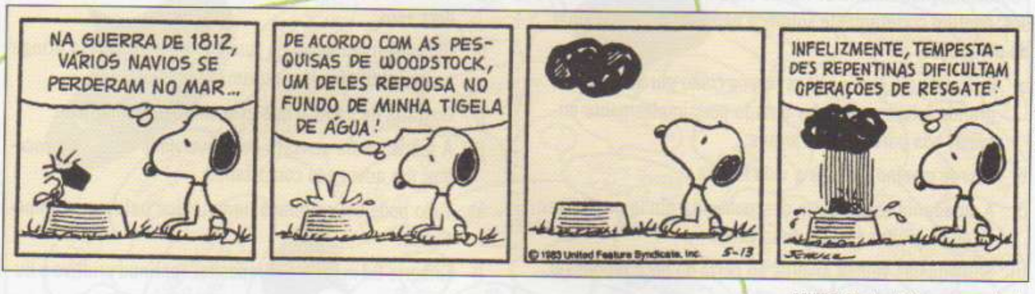
NA GUERRA DE 1812, VÁRIOS NAVIOS SE PERDERAM NO MAR...
DE ACORDO COM AS PESQUISAS DE WOODSTOCK, UM DELES REPOUSA NO FUNDO DE MINHA TIGELA DE ÁGUA!
INFELIZMENTE, TEMPESTADES REPENTINAS DIFICULTAM OPERAÇÕES DE RESGATE!
© 1983 United Feature Syndicate, Inc. 5-13

United Media/Ipress

SCHULZ, Charles, M. *Snoopy, um estranho no ninho.* Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 106.

d. aposto – O aposto é separado do termo a que refere por vírgulas ou dois-pontos. Somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação:

Seus olhos, duas bolas de pânico, impressionavam quem o via.

É imprescindível que o país adote duas diretrizes: distribuição de renda e reconstrução do ensino público.

Caetano Veloso, compositor consagrado, não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O compositor Caetano Veloso não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

e. vocativo – O vocativo deve ser sempre separado por vírgulas, qualquer que seja sua posição na frase:

Participem das decisões nacionais, cidadãos.

Cidadãos, participem das decisões nacionais.

Participação crítica, cidadãos, é o caminho para um país melhor.

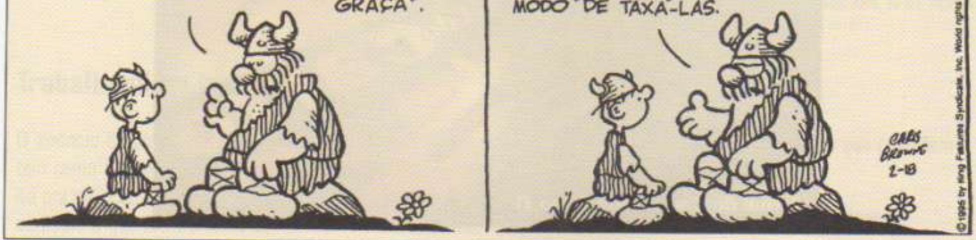
FILHO, LEMBRE-SE SEMPRE DISSO: "AS MELHORES COISAS DA VIDA SÃO DE GRAÇA".
NO ENTANTO, MAIS CEDO OU MAIS TARDE, O GOVERNO ENCONTRARÁ UM MODO DE TAXÁ-LAS.
CHRIS BROWNE 2-18
© 1996 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Diks. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 117.

Na tirinha observa-se a ocorrência do vocativo (*filho*), separado por vírgula, e a ocorrência do aposto, que desenvolve a palavra disso, introduzido por dois pontos.

Atividade

Pontue adequadamente as frases seguintes. Em alguns casos, pontuar corretamente significa não usar qualquer sinal de pontuação.

a) O Brasil país que via seus jovens como garantia de um grande futuro parece ter optado por simplesmente eliminar boa parte desses jovens.

b) Acorde menino e vá ver a vida lá fora.

c) A cidadania essa ilustre desconhecida ainda passa ao largo de muitas mentes brasileiras.

d) Sob aquelas velhas árvores ali perto do poço repousam muitos dos meus sonhos.

e) Daqui a dois anos poderemos avaliar os efeitos dessas medidas.

f) Poderemos daqui a dois anos avaliar os efeitos dessas medidas.

g) Poderemos avaliar os efeitos dessas medidas daqui a dois anos.

h) Uma imensa nuvem de fumaça e poeira deverá atingir a capital filipina nas próximas horas.

i) Gostaria de saber o que está acontecendo Alfredo.

j) A reação mais sensata dos envolvidos teria sido escolher um advogado competente.

k) Tudo pode ser resumido numa única palavra incompetência.

l) Gilberto Gil músico e compositor continua criativo e iluminado.

m) O músico e compositor Gilberto Gil continua criativo e iluminado.

Textos para análise

1

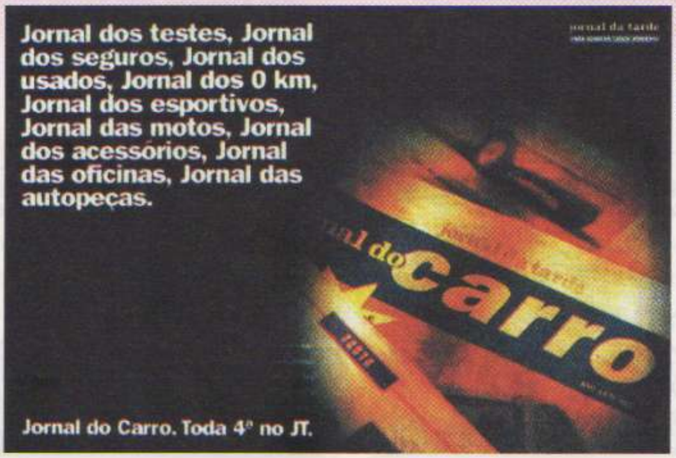

Jornal dos testes, Jornal dos seguros, Jornal dos usados, Jornal dos 0 km, Jornal dos esportivos, Jornal das motos, Jornal dos acessórios, Jornal das oficinas, Jornal das autopeças.

Jornal do Carro. Toda 4ª no JT.

jornal da tarde
nal do Carro
Jornal da tarde

Agência Talent Biz.

Trabalhando o texto

Qual o termo sintático que tem evidente destaque no texto? É possível justificar esse destaque levando-se em conta a construção do texto? Comente.

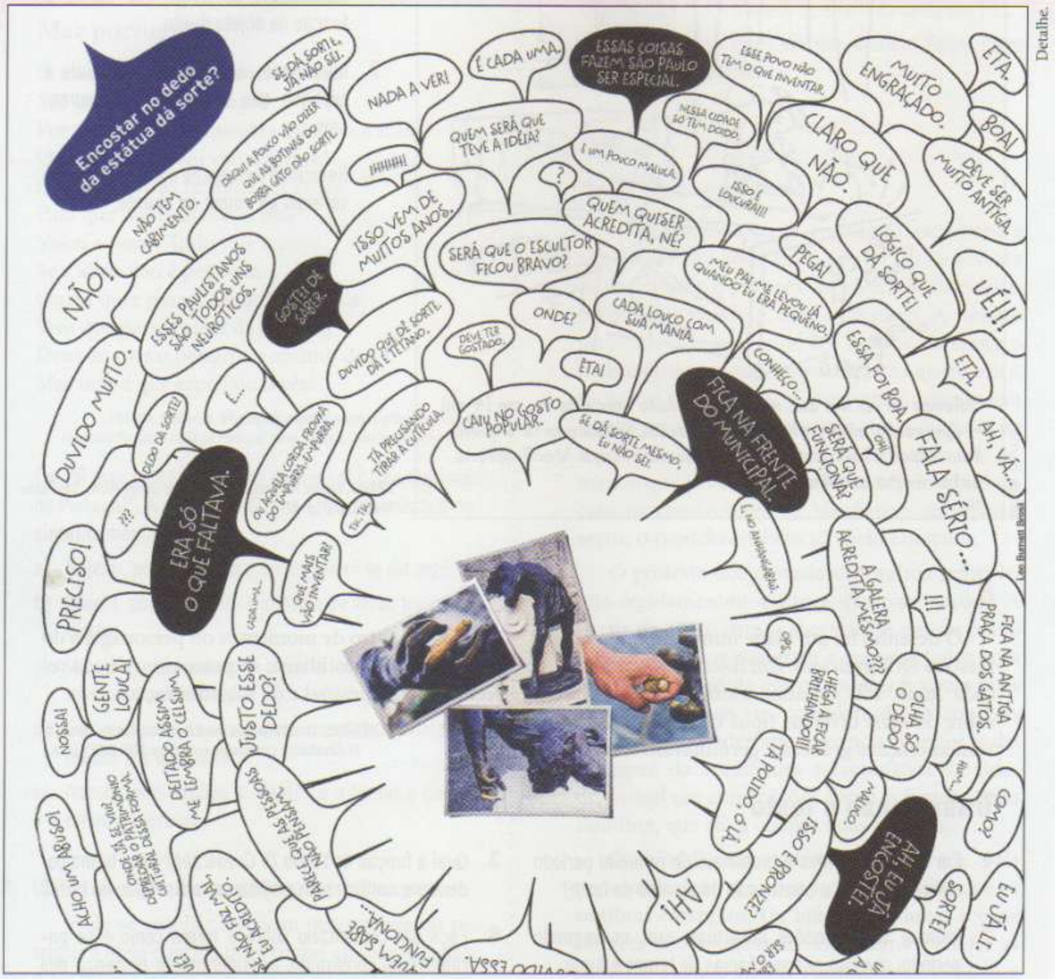
Encostar no dedo da estátua dá sorte?
SE DÁ SORTE, JÁ NÃO SEI.
NADA A VER!
É CADA UMA.
ESSAS COISAS FAZEM SÃO PAULO SER ESPECIAL.
ESSE POVO NÃO TEM O QUE INVENTAR.
MUITO ENGRAÇADO.
ETA.
BOA!
DEVE SER MUITO ANTIGA.
CLARO QUE NÃO.
NESSA CIDADE SÓ TEM DOIDO.
É UM POUCO MALUCA.
QUEM SERÁ QUE TEVE A IDÉIA?
!!!!!!!
?
DAQUI A POUCO VÃO DIZER QUE AS BOTINAS DO BORBA GATO DÃO SORTE.
NÃO TEM CABIMENTO.
NÃO!
ISSO VEM DE MUITOS ANOS.
SERÁ QUE O ESCULTOR FICOU BRAVO?
QUEM QUISER ACREDITA, NÉ?
ISSO É LOUCURA!!!
LÓGICO QUE DÁ SORTE!
PEGA!
MEU PAI ME LEVOU LÁ QUANDO EU ERA PEQUENO.
UÊ!!!
ESSES PAULISTANOS SÃO TODOS UNS NEURÓTICOS.
GOSTEI DE SABER.
DUVIDO QUE DÊ SORTE. DÁ É TÉTANO.
ONDE?
CADA LOUCO COM SUA MANIA.
DEVE TER GOSTADO.
ETA!
CONHEÇO...
ESSA FOI BOA.
ETA.
DUVIDO MUITO.
DEDO DA SORTE!
É...
OU AQUELA CORDA PROVA DO EMPURRA-EMPURRA.
TÁ PRECISANDO TIRAR A CUTÍCULA.
CAIU NO GOSTO POPULAR.
SE DÁ SORTE MESMO, EU NÃO SEI.
FICA NA FRENTE DO MUNICIPAL.
SERÁ QUE FUNCIONA?
OH!
FALA SÉRIO...
AH, VÁ...
???
ERA SÓ O QUE FALTAVA.
TSC, TSC.
PRECISO!
QUE MAIS VÃO INVENTAR?
CADA UMA...
A GALERA ACREDITA MESMO???
!!!
FICA NA ANTIGA PRAÇA DOS GATOS.
OPS.
CHEGA A FICAR BRILHANDO!!!
OLHA SÓ O DEDO!
HUM...
GENTE LOUCA!
NOSSA!
DEITADO ASSIM ME LEMBRA O CELSUM.
JUSTO ESSE DEDO?
TÁ POLIDO, Ó LÁ.
MALUCO.
COMO?
ACHO UM ABUSO!
ONDE JÁ SE VIU? DEPREDAR O PATRIMÔNIO CULTURAL DESSA FORMA.
PARECE QUE AS PESSOAS NÃO PENSAM.
AH!
ISSO É BRONZE?
AH, EU JÁ ENCOSTEI.
SORTE!
EU JÁ LI.
SE NÃO FAZ MAL, EU ACREDITO.
QUEM SABE FUNCIONA...
Leo Burnett Brasil

Detalhe.

Veja São Paulo. São Paulo: Abril, 30 abr. 2008. p. 119.

Trabalhando o texto

O anúncio do *Jornal da Tarde* que você vê parcialmente tem como *slogan* "Algumas coisas sobre São Paulo não dá pra explicar. Todo o resto está aqui". Faz parte de uma campanha que mostra fatos estranhos da cidade, como, neste caso, as pessoas tocarem o dedo de uma escultura ("Condor", Luiz Brizzolara) da Praça Ramos de Azevedo para terem sorte.

1. No *slogan* da propaganda, apresentado acima, a que se refere o adjunto adverbial *aqui*?

2. O que representam os vários balões que compõem o anúncio?

3. Em "Fala sério", qual é a função do adjetivo?

4. Localize nos balões alguns adjuntos adverbiais e explique que circunstâncias expressam. Explique também a farta ocorrência de advérbios nas frases.

3

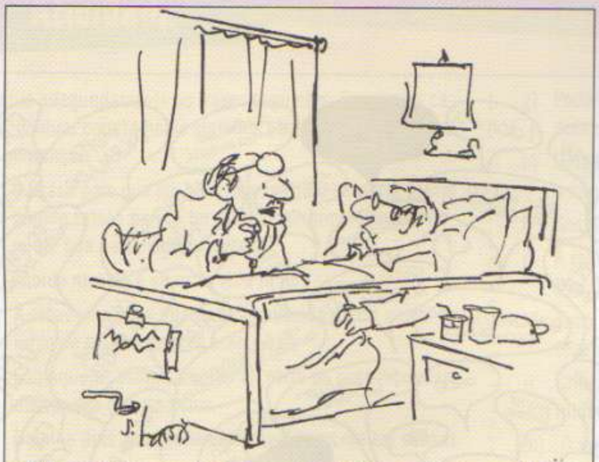

"Menos de um em dez mil — na verdade cerca de um em 14 mil — apresenta esses efeitos colaterais. Dificilmente alguém tem esses efeitos. São extremamente raros. Você deveria estar muito orgulhoso."

Sidney Harris

42

HARRIS, Sidney. *A ciência ri: o melhor de Sidney Harris*. São Paulo: Unesp, 2007. p. 42.

Trabalhando o texto

1. Localize, nessa charge, os adjuntos adnominais do termo que exerce a função de objeto direto.
2. Identifique os adjuntos adverbiais e explique que circunstâncias expressam.
3. Relacione o emprego dos adjuntos adverbiais ao humor da charge.

4

O desenho foi atividade ininterrupta do artista plástico Di Cavalcanti. Em diferentes ocasiões, em cada lugar, sob variados momentos emocionais, sobre os mais diversos tipos de papel dele brotavam anotações gráficas e germinavam ideias plásticas, no registro de momentos ou personagens do cenário da vida cotidiana, de pessoas ou de seu relacionamento pessoal e de sua admiração.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Trecho do Catálogo da exposição *Di Cavalcanti: cronista de seu Tempo*. MAC (USP). [s. d.].

Trabalhando o texto

1. Em que os adjuntos adnominais do primeiro período colaboram para a construção do sentido do texto?
2. Indique as expressões adverbiais que, no segundo período, revelam circunstâncias de tempo e lugar.
3. Qual a função do termo *Di Cavalcanti*? Esse termo poderia ser omitido sem prejuízo para o sentido do texto?
4. Faça um comentário sobre a forma como esse parágrafo foi construído, considerando a presença dos termos acessórios.

5

Não vai: nem a lançamentos de livros nem de filmes nem de exposições. Não é moderno. Não está em dia com os acontecimentos. Nem depois (do "lançamento") se interessa. Não vê sentido nem significado. Faz questão de não ver o que todo mundo está vendo (era para ter visto *Tropa de Elite* – por quê? para quê?). Viu? Não viu? Havia todo um burburinho em volta, uma zoada, uma espécie de cobrança que doía no ouvido. Não vai ver? Não. Não vai ver.

FELINTO, Marilene. Do tipo que não assiste a lançamentos. In: *Caros amigos*. São Paulo: Casa Amarela, n. 132, mar. 2008. p. 13.

Trabalhando o texto

Comente o efeito estilístico dos adjuntos adverbiais no fragmento de texto lido.

Questões de exames e concursos

1. (UEL-PR)

Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. *Mensagem e outros poemas afins seguidos de Fernando Pessoa e ideia de Portugal.* Mem Martins: Europa-América [19-].

Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal". A expressão *Ó mar salgado* classifica-se, sintaticamente, como:

a) Sujeito, pois expressa o ser de quem se diz algo.
b) Objeto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto.
c) Vocativo, pois expressa o ser a quem se dirige a mensagem do narrador.
d) Complemento nominal, pois completa a ideia expressa por um nome.
e) Aposto, pois explica e identifica o termo a que se refere o narrador.

2. (UFC) Leia o que abaixo se afirma acerca do aposto.

Pode-se ampliar, explicar, desenvolver ou resumir a ideia contida num termo que exerça qualquer função sintática por meio de um termo acessório a ele equivalente: o aposto. O aposto pode ser classificado, de acordo com seu valor na oração, em: **explicativo**, **enumerativo**, **resumidor** ou **recapitulativo**, **comparativo** e **especificativo**.

DE NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa.* São Paulo: Scipione, 1997. p. 281.

I. Nos períodos a seguir, os trechos em negrito exercem a função de aposto. Classifique-os de acordo com seu valor na oração.

b.1. **Invisível como o vento e os encantos**, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão na noite em que a porta se abrira dando-lhe passagem.

b.2. Quando a Velha-do-Chapéu-Grande, **assim o empalhador de cangalhas para montarias chamava a fome**, empoleirou-se de vez, assistindo ao padecer dos viventes, há muito haviam se apartado as águas (...).

II. Construa uma frase em que **Bisneto** figure como **aposto especificativo**.

3. (UEPG)

À luz das sombras

Uma mancha negra gigantesca escureceu e apavorou Nova York. Era o ano de 1915 e acabara de ser erguido o primeiro arranha-céu da cidade, o Equitable Building, com 40 andares. A sombra projetada pelo prédio de 166 metros, na época o mais alto do mundo, engolia quatro quarteirões, escurecia edifícios que o cercavam e deixava sem luz até pequenas fazendas que ainda existiam na região. Os nova-iorquinos se enfureceram, temendo que a cidade fosse devorada pelas sombras caso os construtores de Manhattan decidissem seguir o modelo estabelecido pelo Equitable.

O protesto dos moradores resultou numa lei que regulamentou a altura das construções. A partir de 1916, com o surgimento de um plano diretor, edifícios passaram a ser projetados com um recuo à medida que os andares ficavam mais altos, levando-se em consideração as sombras que eles não poderiam fazer nos vizinhos – daí a origem da arquitetura característica da cidade, visível em construções como o Empire State Building, que afina quanto mais alto fica.

O episódio da metrópole apavorada pela penumbra descreve bem a má reputação que as sombras carregam. De um eclipse lunar a uma silhueta se esgueirando sobre uma parede, as sombras sempre foram consideradas entidades estranhas, cercadas de mistério, superstição e medo. Na Guerra do Peloponeso, por exemplo, o general ateniense Nícios permitiu que suas tropas fossem capturadas pelos espartanos após se recusar a bater em retirada durante um eclipse lunar. Para os nativos da ilha de Wetar, na Indonésia, se a silhueta de uma pessoa levar um golpe, ele certamente ficará doente nos dias seguintes. Na África subsaariana, o povo Songhay acredita que a sombra pode ser atacada, roubada e até devorada em algum macabro ritual de bruxaria.

Mas o que exatamente são as sombras? Essa é uma pergunta que nos fazemos desde crianças, quando ainda não somos capazes de respondê-la. Um experimento realizado pelo psicólogo

suíço Jean Piaget revelou que a maneira como as crianças percebem as sombras varia de acordo com a idade. A partir dos 5 anos, tendem a achar que são feitas do mesmo material que a noite – a escuridão. Depois, entre os 6 e 8 anos, acreditam que sejam objetos materiais. Só mais tarde, a partir dos 9 anos, é que elas percebem que as sombras são fruto da relação entre objetos e a luz. Já é algo muito próximo do que entendemos quando nos tornamos adultos: sombras são áreas escuras onde a luz foi bloqueada. E, apesar do costume de utilizarmos esse conceito apenas quando vemos uma borda entre o claro e o escuro, essa definição pode ser facilmente aplicada à noite, uma enorme sombra que ocupa o céu por cerca de 12 horas do dia.

Superinteressante. São Paulo: Abril, jun. 2004. p. 65-6.

No período "O episódio da metrópole apavorada pela penumbra descreve bem a má reputação que as sombras carregam", as funções morfossintáticas estão corretamente analisadas em:

01) Os termos "bem" e "má" têm ambos valor adverbial, uma vez que modificam palavras de idêntica função.

02) O substantivo "metrópole" é o nome central, o núcleo significativo, do sujeito de "descrever".

04) Sendo um modificador de verbo, o termo "bem" tem valor adverbial.

08) O relativo "que" tem função de sujeito na última oração.

16) O adjetivo "má" modifica um nome, sendo assim um adjunto do nome ou adjunto adnominal.

4. (UEPG)

Amor e outros males

(Rubem Braga)

Uma delicada leitora me escreve: não gostou de uma crônica minha de outro dia, sobre dois amantes que se mataram. Pouca gente ou ninguém gostou dessa crônica; paciência. Mas o que a leitora estranha é que o cronista "qualifique o amor, o principal sentimento da humanidade, de coisa tão incômoda". E diz mais: "Não é possível que o senhor não ame, e que, amando, julgue um sentimento de tal grandeza incômodo".

Não, minha senhora, não amo ninguém; o coração está velho e cansado. Mas a lembrança que tenho de meu último amor, anos atrás, foi exatamente isso que me inspirou esse vulgar adjetivo – "incômodo". Na época eu usaria talvez adjetivo mais bonito, pois o amor, ainda que infeliz, era grande; mas é uma das tristes coisas desta vida sentir que um grande amor pode deixar apenas uma lembrança mesquinha; daquele ficou apenas esse adjetivo, que a aborreceu.

Não sei se vale a pena lhe contar que a minha amada era linda; não, não a descreverei, porque só de revê-la em pensamento alguma coisa dói dentro de mim. Era linda, inteligente, pura e sensível – e não me tinha, nem de longe, amor algum; apenas uma leve amizade, igual a muitas outras e inferior a várias.

A história acaba aqui; é, como vê, uma história terrivelmente sem graça, e que eu poderia ter contado em uma só frase. Mas o pior é que não foi curta. Durou, doeu e – perdoe, minha delicada leitora – incomodou.

Eu andava pela rua e sua lembrança era alguma coisa encostada em minha cara, travesseiro no ar; era um terceiro braço que me faltava, e doía um pouco; era uma gravata que me enforcava devagar, suspensa de uma nuvem. A senhora acharia exagerado se eu lhe dissesse que aquele amor era uma cruz que eu carregava o dia inteiro e à qual eu dormia pregado; então serei mais modesto e mais prosaico dizendo que era como um mau jeito no pescoço que de vez em quando doía como bursite. Eu já tive um mês de bursite, minha senhora; dói de se dar guinchos, de se ter vontade de saltar pela janela. Pois que venha outra bursite, mas não volte nunca um amor como aquele. Bursite é uma dor burra, que dói, dói, mesmo, e vai doendo; a dor do amor tem de repente uma doçura, um instante de sonho que mesmo sabendo que não se tem esperança alguma a gente fica sonhando, como um menino bobo que vai andando distraído e de repente dá uma topada numa pedra. E a angústia lenta de quem parece que está morrendo afogado no ar, e o humilde sentimento de ridículo e de impotência, e o desânimo que às vezes invade o corpo e a alma, e a "vontade de chorar e de morrer", de que fala o samba?

Por favor, minha delicada leitora; se, pelo que escrevo, me tem alguma estima, por favor: me deseje uma boa bursite.

Ainda quanto a funções sintáticas, estão **corretas** as afirmações:

01) Na frase "Eu já tive um mês de bursite, minha senhora", a vírgula separa um aposto.

02) A expressão "o principal sentimento da humanidade" (1.º parágrafo), empregada em referência ao amor, constitui um aposto.

04) Na oração "Pois que venha outra bursite", o sintagma "outra bursite" é um objeto direto, complemento do verbo "vir", sendo que o sujeito está indeterminado.

08) Em "se eu lhe dissesse que aquele amor era uma cruz que eu carregava o dia inteiro", o verbo sublinhado se contextualiza como transitivo direto e indireto.

16) Em "uma história terrivelmente sem graça", a locução sublinhada tem valor de adjetivo.

5. (BHTrans-MG/Fumarc) "Na televisão, o jornalismo transmite os acontecimentos como se fossem um *show*."

Todas as funções sintáticas a seguir são encontradas no enunciado dado, **exceto**:

a) aposto
b) adjunto adverbial
c) adjunto adnominal
d) predicativo do sujeito

6. (TJ-SP/Vunesp-SP) Felizmente, ninguém se machucou. Lentamente, o navio foi se afastando da costa.

Considere:

I. felizmente completa o sentido do verbo machucar;
II. felizmente e lentamente classificam-se como adjuntos adverbiais de modo;
III. felizmente se refere ao modo como o falante se coloca diante do fato;
IV. lentamente especifica a forma de o navio se afastar;
V. felizmente e lentamente são caracterizadores de substantivos.

Está correto o contido apenas em

a) I, II e III.
b) I, II e IV.
c) I, III e IV.
d) II, III e IV.
e) III, IV e V.

7. (UFC) Leia o trecho abaixo do conto "Os moradores do casarão", de Moreira Campos:

> Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente.

Numere a 2.ª coluna, identificando a função sintática do termo, de acordo com a 1.ª coluna.

(1) adjunto adnominal ( ) num gemer de ferros
(2) adjunto adverbial ( ) da parede
( ) com água quente

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) 2 – 2 – 1
b) 2 – 1 – 1
c) 2 – 1 – 2
d) 1 – 2 – 2
e) 1 – 2 – 1

8. (PUC-SP) Nas estrofes:

Tu não verás, Marília, cem cativos
tirarem o cascalho e a rica terra,
ou dos cercos dos rios caudalosos,
ou da minada serra.

e

Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharem os granetes de oiro
no fundo da bateia.

há ideia de lugar em:

a) cascalho, terra, areia.
b) serra, granetes de oiro, areia.
c) rios, serra, bateia.
d) cascalho, serra, areia.
e) rios, cascalho, areia.

9. (Fuvest-SP) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal.

a) faturamento das empresas
b) ciclo de graves crises
c) energia desta nação
d) história do mundo
e) distribuição de poderes e renda

10. (PUCCamp-SP) "Só pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**."

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos destacados, respeitando-se a ordem em que eles ocorrem no período.

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal
b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal
c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal
d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal
e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal

11. (PUC-SP) Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, as funções sintáticas das expressões destacadas nos versos:

Amo-te, **ó rude e doloroso idioma**
És, a um tempo, **esplendor e sepultura**

a) objeto direto, objeto direto

b) sujeito, vocativo

c) aposto, sujeito

d) vocativo, predicativo do sujeito

e) predicativo do objeto, predicativo do sujeito

12. (PUC-SP) Nos versos:

E em que Camões chorou no exílio amargo,
O gênio **sem ventura** e o amor **sem brilho**

as expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:

a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de modo.

b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

c) complemento nominal, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.

e) adjunto adnominal, adjunto adnominal.

13. (PUC-SP) Nos trechos:

E fui eu que **o** descobri
Veja, murmurou **o** mineiro...

e

Vou-**lhe** mostrar...

as palavras destacadas têm, respectivamente, funções de:

a) objeto direto, adjunto adnominal, objeto indireto.

b) objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial.

d) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto.

e) objeto indireto, objeto direto, objeto indireto.

14. (PUC-SP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes:

> Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida.

a) Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

b) Dê suas respectivas funções sintáticas.

15. (Unimep-SP)

I. Ele é **muito** simpático.

II. Ela trabalhou **muito** pouco.

III. Há **muito** livro interessante.

Muito é:

a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.

b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em II e III.

c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.

d) adjunto adverbial em I, II e III.

e) adjunto adnominal em I, II e III.

16. (Vunesp-SP) "Os colegas – o equilibrista, aqueles dois que conversavam em voz baixa, todos enfim – sabiam de sua história e não haviam preparado a mínima homenagem."

Na frase acima, o travessão é empregado para:

a) destacar o aposto e deixar claro o nexo entre o sujeito e o predicado.

b) indicar mudança de interlocutor.

c) indicar a coordenação entre os diferentes núcleos do sujeito composto.

d) assinalar uma retificação do que se disse anteriormente, no início da frase.

e) realçar ironicamente o valor significativo da palavra *colegas*.

17. (Vunesp-SP) "Não foi ausência **por uma semana**: o batom ainda no lenço, o prato na mesa **por engano**, a imagem de relance no espelho."

Os termos destacados analisam-se, respectivamente, como:

a) agente da passiva e objeto indireto.

b) adjunto adverbial de tempo e adjunto adnominal.

c) adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de causa.

d) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

e) complemento nominal e agente da passiva.

18. (Fuvest-SP) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

a) Com certeza havia um erro no papel do branco.

b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.

c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...

d) Não deviam tratá-lo assim.

e) O que havia era safadeza.

19. (Unicamp-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor:

> As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.
>
> *Folha Sudeste*, 5 jun. 1992.

a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor.

b) Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

c) Re-escreva o trecho de forma a impedir tal interpretação.

20. (Unicamp-SP) O comentário seguinte faz parte de uma reportagem sobre o decreto assinado este ano pelo presidente José Sarney, tornando eliminatórios, no vestibular, os exames de língua portuguesa e de redação:

> Os estudantes que pretendem ingressar na Unicamp, no próximo vestibular, concordam com o decreto do governo. Estão reclamando, apenas, que a Universidade de Campinas está exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil: *A confissão de Lúcio*, Mário de Sá-Carneiro.
>
> (Istoé Senhor/991,14 set. 1988.)

Conforme redigido, o texto contém uma passagem ambígua (que pode ter mais de uma interpretação). Identifique essa passagem, transcreva-a e explique por que ela é ambígua. Em seguida, re-escreva-a de forma a tornar clara a interpretação pretendida pela revista.

21. (Vunesp-SP) Em "... **com as últimas chuvas**, **o verde** rebentou **verdíssimo**", identifique as funções sintáticas dos segmentos em destaque.

22. (Unimep-SP) Em: "... as empregadas das casas saem **apressadas**, de latas e garrafas na mão, para a pequena fila **de leite**", os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.

b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.

c) adjunto adnominal e complemento nominal.

d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.

e) predicativo do sujeito e complemento nominal.

23. (Unimep-SP) "Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a constituição tradicional da família, **célula da sociedade**." O termo destacado é:

a) complemento nominal.

b) vocativo.

c) agente da passiva.

d) objeto direto.

e) aposto.

24. (UFV-MG)

Cessa **o estrondo das cachoeiras**, e com ele
A memória **dos índios**, pulverizada,
Já não desperta **o mínimo arrepio.**

(Carlos Drummond de Andrade)

No texto acima, as expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal, objeto direto.

b) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto.

c) objeto direto, adjunto adnominal, sujeito.

d) objeto direto, complemento nominal, objeto direto.

e) adjunto adverbial, objeto indireto, sujeito.

25. (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que *lhe* é adjunto adnominal.

a) ... anunciou-lhe: Filho, amanhã vais comigo.

b) O peixe caiu-lhe na rede.

c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.

d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.

e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

26. (UPM-SP) Em "Aeromoça na burocracia me dá ideia de um pé de gerânio intimado a viver e florir dentro de um armário fechado."

as expressões "de um pé" e "de gerânio" são, respectivamente:

a) adjunto adnominal, complemento nominal.

b) complemento nominal, adjunto adnominal.

c) objeto indireto, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, adjunto nominal.

e) complemento nominal, complemento nominal.

27. (FCMSC-SP) Examinar as três frases abaixo:

I. Comumente a ira se acende com sentimentos desumanos.

II. No campo reina a paz.

III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu rebuliço extraordinário.

Assinalar a alternativa correta quanto à existência de adjunto adverbial.

a) Não existe em nenhuma.
b) Existe nas três.
c) Existe apenas em I.
d) Existe em II e III.
e) Existe apenas em III.

28. (UFPel-RS) Preencha os parênteses da segunda coluna de acordo com o resultado da análise dos termos destacados na primeira.

a) Permanecemos todos **calados**.
b) Diz-me, **meu filho**, que fizeste hoje.
c) **Este** vaso é o teu presente.
d) Dera-lhe tudo: **casa**, **roupa**, **comida**.
e) Aquele desastre foi feito **por ele**.
f) Temos necessidade **de ajuda**.
g) Ele chorou **de covarde**.
h) Elegeram-no **governador**.
i) Os pagãos **lhe** deram um tesouro.

( ) complemento nominal
( ) aposto
( ) objeto direto
( ) objeto indireto
( ) predicativo do sujeito
( ) predicativo do objeto direto
( ) adjunto adnominal
( ) vocativo
( ) agente da passiva
( ) adjunto adverbial

29. (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue.

a) adjunto adverbial de lugar
b) adjunto adverbial de tempo
c) adjunto adverbial de modo
d) adjunto adverbial de causa

I. **Segunda-feira** haverá um jogo importante.
II. **Com o mau tempo** não podemos trabalhar ao relento.
III. O livro foi acolhido **com entusiasmo** pelos leitores.
IV. O automóvel parou **perto do rio**.

30. (Efei-MG) Em todas as orações o termo destacado está analisado corretamente, **exceto** em:

a) Existe, nesta cidade, **um carpinteiro**. (objeto direto)
b) É importante **o apoio dos operários**. (sujeito)
c) Já tínhamos certeza **da derrota**. (complemento nominal)
d) O estudante permaneceu **inalterável**. (predicativo)
e) Renato, **o engenheiro**, logo protestou. (aposto)

Capítulo 22

Orações subordinadas substantivas

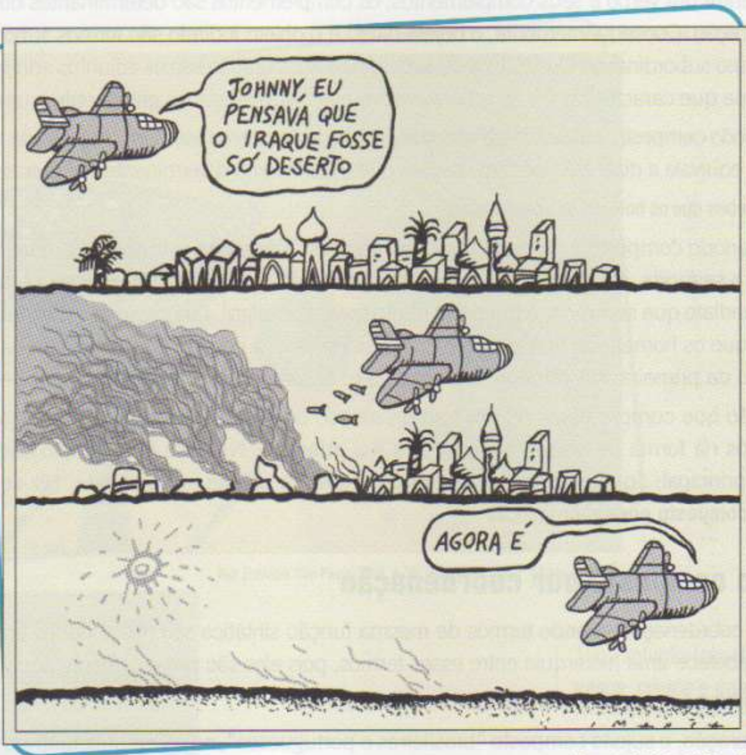
JOHNNY, EU PENSAVA QUE O IRAQUE FOSSE SÓ DESERTO
AGORA É

Simanca

O Pasquim 21, 8 abr. 2003. p. 27.

Neste capítulo, você começará a estudar a sintaxe do período composto. Poderá observar os processos sintáticos da subordinação e da coordenação, os tipos de orações subordinadas e, mais detalhadamente, as orações subordinadas substantivas. Na charge acima, "que o Iraque fosse só deserto" é uma oração subordinada substantiva. A charge refere-se ao bombardeio do Iraque realizado no início de 2003 pela coalização anglo-americana.

O estudo do período composto consiste fundamentalmente em investigar as relações que se estabelecem entre orações que pertencem a um mesmo período. Neste capítulo, você verá que as orações que atuam sintaticamente como um substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

1. Conceitos básicos

Você já sabe que período é uma frase organizada em orações. Já sabe também que no período simples existe apenas uma oração, chamada absoluta, e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação.

Período composto por subordinação

Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Consequentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante. Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo).

No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal *percebeu*; a segunda, em torno da forma verbal *aproximavam*. A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam". Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de *percebeu* é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é **subordinada**; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a **principal**. No caso do exemplo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" é oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é **composto por subordinação**.

Período composto por coordenação

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses deveriam agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

Em *site*

<www.cultura.gov.br/site/?p=9905>. Acesso em: 28 abr. 2008.

Um dos momentos mais decisivos da história entre portugueses e brasileiros foi a chegada da família real portuguesa a terras brasileiras. A expedição foi liderada pelo rei Dom João VI, que era a figura máxima da realeza portuguesa e foi um dos principais artífices da modernização do Brasil. Sua estada em terras brasileiras rendeu alguns boatos não só sobre seu comportamento, mas também sobre o de toda a coroa portuguesa. No *site* do Ministério da Cultura, entre outros conteúdos interessantes, há diversos textos que desmistificam alguns desses boatos a respeito da vida desse polêmico e decisivo personagem de nossa história.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais *comprei*, *li* e *fiz*. A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (*comprar*) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo *ler*, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, *fazer*, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é **composto por coordenação**.

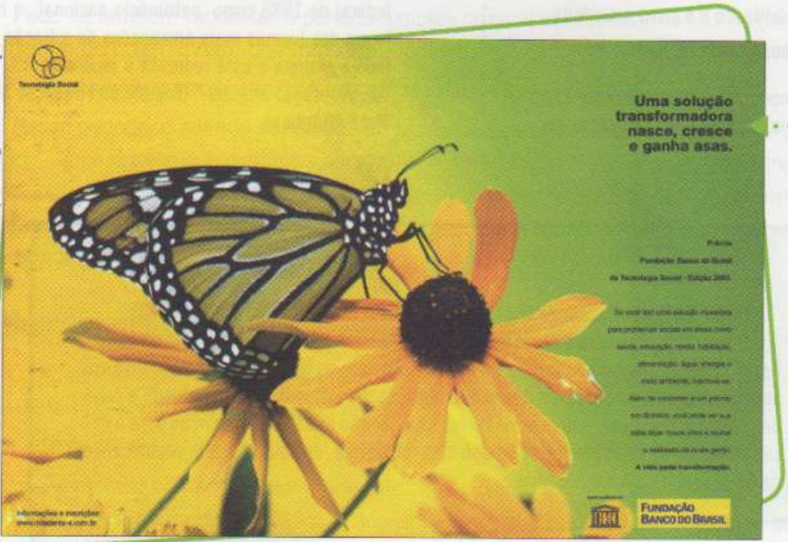
Tecnologia Social
Uma solução transformadora nasce, cresce e ganha asas.
Fundação Banco do Brasil

Revista *Veja Ecologia*, dez. 2002. p. 7

Veja Ecologia. São Paulo: Abril, n. 22, dez. 2002, p. 6-7. Edição especial.

Uma solução transformadora nasce, cresce e ganha asas.

Neste anúncio, ocorre um período composto por cordenação. Note que a ordem das três orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica).

Período composto por subordinação e coordenação

Existem períodos compostos em que se verificam os dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:

Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais *percebi*, *aproximavam* e *saí*. A oração organizada em torno de *percebi* tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a *percebi*. Entre as orações organizadas em torno de *percebi* e *saí*, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

Atividades

1. Nas orações seguintes, indique se os termos destacados são subordinados ou coordenados e explique por quê.

a) **O presidente e o governador** irão à Europa.

b) **Hoje** não será possível circular **pelo centro da cidade**.

c) Considero o filme **brilhante, profundo, revolucionário**.

d) Queremos **o país civilizado e o povo mais feliz**.

e) **Cinema, futebol, boa conversa, nada** o animava.

2. Observe os períodos compostos seguintes e indique os processos sintáticos pelos quais as orações se relacionam.

a) Ninguém sabe se ela vai aceitar o convite.

b) Informe aos presentes que a reunião será cancelada.

c) Vá ao banco, pague as contas e traga os comprovantes.

d) Vá ao banco, pague as contas e prove a todos que você é capaz de honrar seus compromissos.

e) "A Mata Atlântica, considerada pela Constituição federal de 1988 como 'patrimônio nacional', é hoje um dos biomas mais ameaçados de extinção de todo o planeta e está reduzida a menos de 8% de sua vegetação original." (Folheto da Fundação SOS Mata Atlântica)

Em livros

Civilização Brasileira
A sociedade global
OCTAVIO IANNI

IANNI, Octávio. *A sociedade global*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.
O sociólogo brasileiro discute temas indispensáveis para o entendimento da globalização e de algumas de suas nefastas consequências: inviabilidade de uma guerra em tempos de armas nucleares, a desterritorialização, os métodos de poder global, a crise das ciências humanas, entre outros temas. O autor não deixa de dar atenção para a necessidade de se combaterem as catástrofes ecológicas, como a que vem acontecendo na Mata Atlântica há muito tempo.

2. Tipos de orações subordinadas

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já sabe, combinam a morfologia e a sintaxe.

Subordinadas substantivas

Para analisar as diferenças que existem entre os três tipos de orações subordinadas, tomemos como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é *eu*, implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal *percebi*. O núcleo do objeto direto é *profundidade*. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais *a* e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo *palavras*, ao qual se prendem os adjuntos adnominais *as* e *dele*. "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi **quão profundas eram as palavras dele.**

Nesse período composto, o complemento da forma verbal *percebi* é a oração "quão profundas eram as palavras dele". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. É natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de **oração subordinada substantiva**.

Subordinadas adjetivas

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, *profundidade*. Observe:

Só depois disso percebi a profundidade **que as palavras dele continham.**

Nesse período, o adjunto adnominal de *profundidade* passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. É por isso que são chamadas de **subordinadas adjetivas** as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Subordinadas adverbiais

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só depois que caí em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só depois que caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de **subordinadas adverbiais** as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada. São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Subordinadas desenvolvidas e reduzidas

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Observe:

Suponho que seja ela a mulher ideal.

Suponho ser ela a mulher ideal.

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal *suponho*. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (*que*) e apresenta uma forma verbal do presente do sub-

juntivo (*seja*). Trata-se de uma oração subordinada **desenvolvida**. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de **reduzida**. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

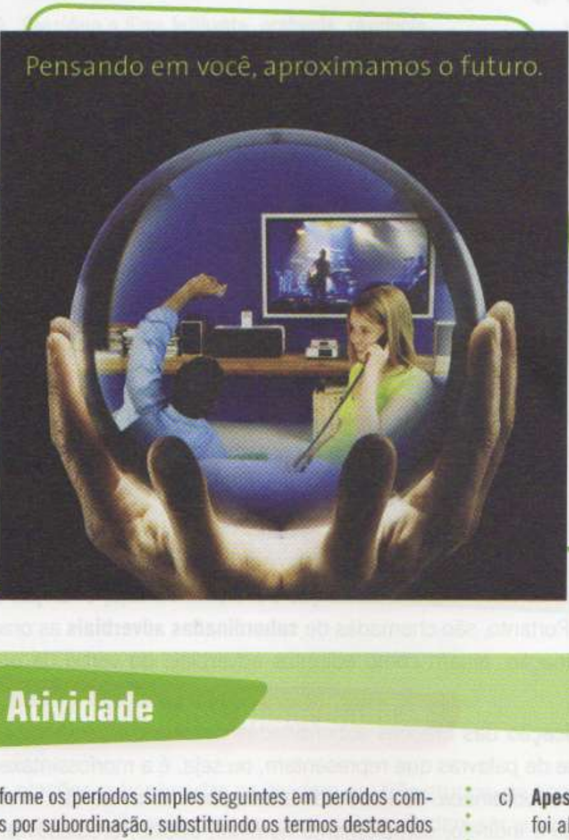
Pensando em você, aproximamos o futuro.

Revista *Carta Capital*, 18 jun. 2008. p. 53/Detalhe

"Pensando em você," é, quanto à forma, uma oração subordinada adverbial reduzida, pois apresenta o verbo numa forma nominal (o gerúndio) e não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.

Carta Capital. São Paulo: Confiança, n. 500, 18 jun. 2008. p. 53. Edição especial.

Atividade

Transforme os períodos simples seguintes em períodos compostos por subordinação, substituindo os termos destacados por orações que desempenhem a mesma função sintática.

a) Sugeri ao prefeito **a suspensão da cobrança do imposto.**

b) Lembro com saudade os bons momentos **da infância**.

c) **Apesar da existência de provas incontestáveis**, o réu foi absolvido.

d) Ninguém quer que se chegue a uma crise **insuperável**.

e) Pedi **a liberação de mais recursos.**

f) **Durante o dia**, nada foi feito.

3. Estudo das orações subordinadas substantivas

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e

apositivas. Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes *que* e *se*. As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

Subjetivas

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal. Observe:

É fundamental **o seu comparecimento à reunião.**

É fundamental **que você compareça à reunião.**

É fundamental **você comparecer à reunião.**

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal *é*. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental". Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento à reunião" foi transformada em oração ("que você compareça à reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal *é*. A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a. verbo de ligação + predicativo

é bom...	é conveniente...	é melhor...	é claro...
está comprovado	parece certo	fica evidente	

Observe os exemplos:

É preciso que se adotem providências eficazes.

Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b. verbo na voz passiva sintética ou analítica

sabe-se...	soube-se...	comenta-se...
dir-se-ia...	foi anunciado...	foi dito...

Exemplos:

Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.

Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c. verbos como *convir*, *cumprir*, *acontecer*, *importar*, *ocorrer*, *suceder*, *parecer*, *constar*, *urgir*, conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos:

Convém que você fique.

Consta que ninguém se interessou pelo cargo.

Parece ser ela a pessoa indicada.

Objetivas diretas

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal:

Todos querem **que você compareça.**

Suponho **ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.**

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante *se* e por pronomes ou advérbios interrogativos. Observe:

Ninguém sabe **se** ela aceitará a proposta.
como a máquina funciona.
onde fica o teatro.
quanto custa o remédio.
quando entra em vigor a nova lei.
qual é o assunto da palestra.

Com os verbos *deixar, mandar, fazer* (chamados auxiliares causativos) e *ver, sentir, ouvir, perceber* (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe:

Deixe-**me repousar**.　　Mandei-**os sair**.　　Ouvi-**o gritar**.

King Features Syndicate/Ipress

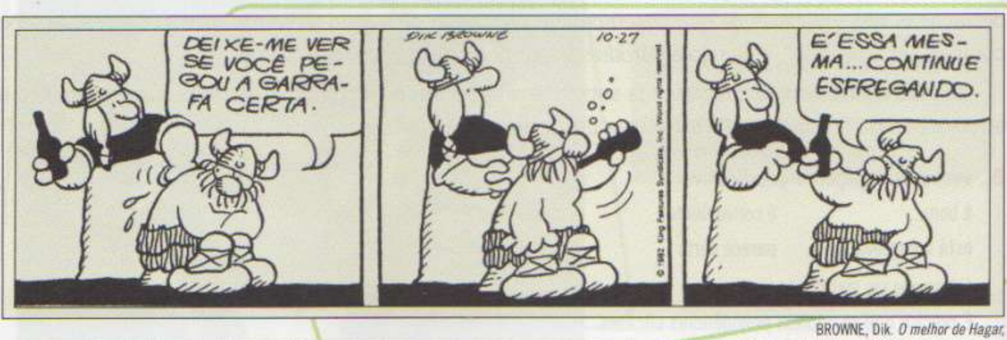
DEIXE-ME VER SE VOCÊ PEGOU A GARRAFA CERTA.
DIK BROWNE
10-27
É ESSA MESMA... CONTINUE ESFREGANDO.

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 11.

São comuns as ocorrências de pronomes oblíquos no papel de sujeito, como exemplifica o primeiro quadrinho. Observe também a conjunção subordinativa integrante *se* encabeçando a oração subordinada substantiva objetiva direta: "se você pegou a garrafa certa".

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:

Deixe **que eu repouse**.　　Mandei **que eles saíssem**.　　Ouvi **que ele gritava**.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

Objetivas indiretas

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal:

Duvido **de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.**

Lembre-se **de comprar todos os remédios.**

Completivas nominais

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal:

Levo a leve impressão **de que já vou tarde**.

Tenho a impressão **de estar sempre no mesmo lugar**.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um **verbo**, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um **nome**. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome *impressão*.

Predicativas

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal:

A verdade é **que ele não passava de um impostor**.

Nosso desejo era **encontrares o teu caminho**.

OBSERVAÇÃO

Num período composto, é normal que um conjunto de orações subordinadas substantivas crie uma unidade sintática e semântica. Verifique o que ocorre no seguinte período:

É fundamental que você demonstre que é favorável a que o contratem.

Qual o sujeito da primeira forma verbal *é*? Responder a essa pergunta equivale a dizer o que é fundamental para quem fez a afirmação contida na frase. E a resposta é longa: "que você demonstre que é favorável a que o contratem" – afinal, é isso que é fundamental para quem fez a afirmação. Como classificar o bloco? Na verdade, o bloco todo funciona como sujeito da primeira forma verbal *é*, mas não se pode dizer que tudo isso seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, já que há no trecho três orações. Deve-se dizer que o núcleo do sujeito da forma verbal *é* é a oração "que você demonstre", cujo verbo (*demonstre*) é transitivo direto; seu objeto direto é "que é favorável a que o contratem", cujo núcleo é "que é favorável". O nome *favorável*, por sua vez, é complementado pela oração "a que o contratem", oração subordinada substantiva completiva nominal.

A VANTAGEM DE VIAJAR SEM UM DESTINO CERTO É QUE VOCÊ NUNCA FICA PERDIDO.

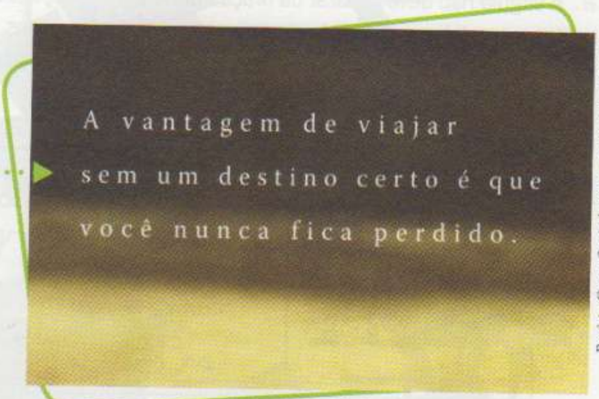

Revista *Carta Capital*, 18 jun. 2008, p. 42/Detalhe

Carta capital. São Paulo: Confiança, n. 500, 18 jun. 2008. p. 42-3. Edição especial.

No texto do anúncio, o predicativo do sujeito está representado pela oração "que você nunca fica perdido". Observe, ainda, a presença de uma oração subordinada substantiva completiva nominal, reduzida de infinitivo, completando o sentido da palavra *vantagem*.

Apositivas

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal:

De você espero apenas uma coisa: **que me deixe em paz**.

Só resta uma alternativa: **encontrar o remédio**.

Atividades

1. Transforme os termos destacados nos períodos seguintes em orações subordinadas substantivas. Depois, compare a frase original com a frase que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Pressenti **sua chegada**.

b) O sucesso do projeto depende **do teu esforço**.

c) Sou contrário **à condenação do réu**.

d) O importante é **a sobrevivência da nossa emoção**.

e) Não preciso **de sua ajuda**.

f) Anunciaram **a tua saída**.

g) Lamento **vosso pouco interesse pelo projeto**.

2. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas nos períodos seguintes.

a) Ocorre **que o país necessita da reforma agrária**.

b) Comenta-se **que o país necessita da reforma agrária**.

c) Não negue **que o país necessita da reforma agrária**.

d) É óbvio **que o país necessita da reforma agrária**.

e) O fato é **que o país necessita da reforma agrária**.

f) Tenho certeza **de que o país necessita da reforma agrária**.

g) Não se pode duvidar **de que o país necessita da reforma agrária**.

h) Faço uma afirmação: **que o país necessita da reforma agrária**.

3. Observe atentamente os dois períodos compostos seguintes e indique a diferença de sentido que há entre eles.

Diga se você me quer.
Diga que você me quer.

4. Pontuação das subordinadas substantivas

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

a. A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas – afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

2003 Tribune Media/
Intercontinental Press

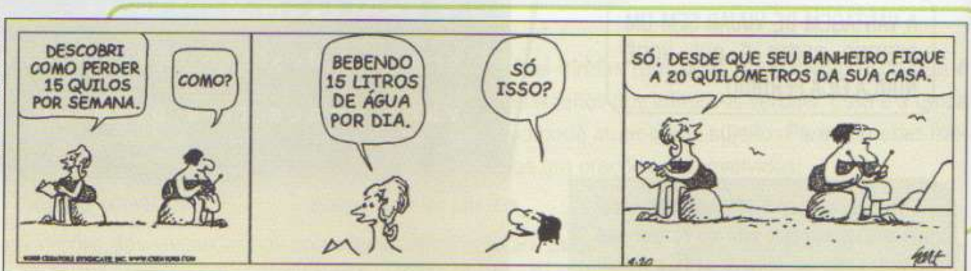
DESCOBRI COMO PERDER 15 QUILOS POR SEMANA.
COMO?
BEBENDO 15 LITROS DE ÁGUA POR DIA.
SÓ ISSO?
SÓ, DESDE QUE SEU BANHEIRO FIQUE A 20 QUILÔMETROS DA SUA CASA.

A.C. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 14 abr. 2003.

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas não se separam da principal por vírgula, como se observa no primeiro balão desta tira (a oração objetiva direta é "como perder 15 quilos por semana").

b. A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:

O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.

Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

Atividade

Pontue adequadamente as frases seguintes. Leve em conta a possibilidade de não usar nenhum sinal de pontuação.

a) Sempre me pede que o auxilie que interceda em seu favor que faça as coisas por ele.

b) Não duvido de que tudo possa ser resolvido por um simples aperto de mão.

c) Em sua canção "Imagine" Lennon manifestava um sonho que a humanidade vivesse em paz.

d) Não surpreende constatar que muitos brasileiros ainda imaginam ser possível resolver os graves problemas do país com promessas demagógicas.

e) "Existirmos a que será que se destina?"

f) Quero apenas uma coisa que você faça o que lhe convier.

g) Não existe a menor possibilidade de que ele se interesse pelos problemas das classes menos favorecidas.

h) Informamos a todos os interessados que José Joaquim Xavier Sampaio de Andrade é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1988.

Textos para análise

1

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião: 10 livros de poesia.* 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. p. 47.

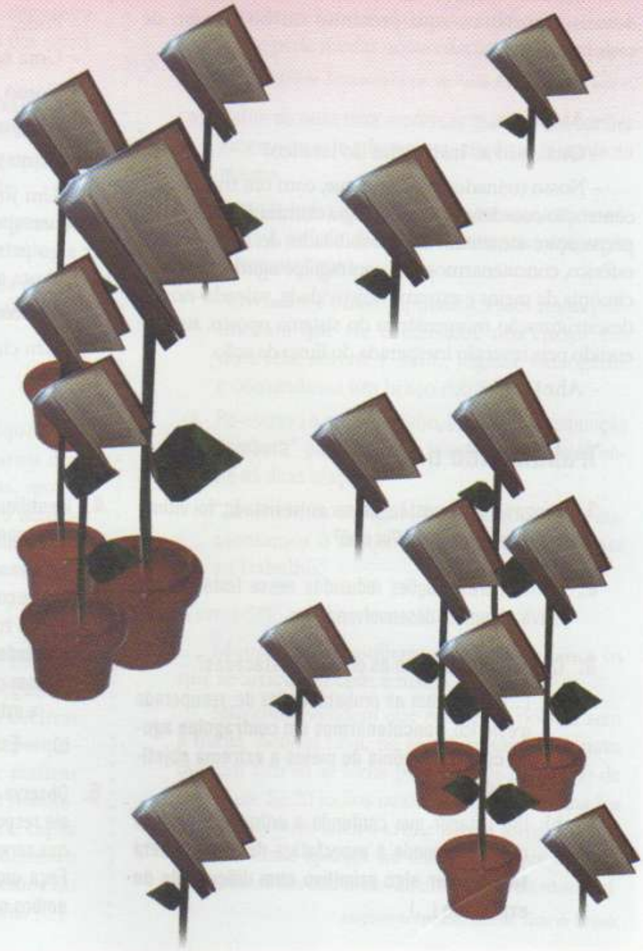

Trabalhando o texto

1. Com exceção de dois versos, todos os demais possuem estrutura semelhante. Por que o autor construiu assim o poema?

2. Do ponto de vista sintático, como se organizam os versos?

3. O último verso apresenta estrutura diferente. Comente-a explicando por que a mudança ocorre justamente nesse verso.

4. Do ponto de vista semântico, que relação existe entre os vários versos que compõem o poema e o último?

5. Em que medida a estrutura sintática das orações corrobora o sentido do poema?

2

Esteriotipagem

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipagem. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipagem"? E no entanto, por que não?

– Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

– Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso de seus lares.

– Como é?

– Aí, galera.

– Quais são as instruções do técnico?

– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

– Ahn?

– É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

– Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

– Pode.

– Uma saudação para a minha progenitora.

– Como é?

– Alô mamãe!

– Estou vendo que você é um, um...

– Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipagem?

– Estereoque?

– Um chato?

– Isso.

VERISSIMO, Luis Fernando. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 dez. 2007. Cultura, p. D18.

Trabalhando o texto

1. O jogador em questão, ao ser entrevistado, foi vítima da estereotipagem? Por quê?

2. Há inúmeras orações reduzidas nesse texto. Re-escreva algumas, desenvolvendo-as.

3. Que funções exercem as orações destacadas?

a) (...) aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, **concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade.**

b) Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa **de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão** (...)

4. Identifique as orações principais das que estão em destaque; em seguida, classifique-as.

a) Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, **aumentam as probabilidades** de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade (...)

b) – Estou vendo **que você é um, um...**

5. Observe a diferença entre as falas do jogador quando ele responde pela primeira vez ao repórter e as falas que servem para "traduzir" o conteúdo das primeiras. Faça um comentário sobre a estrutura sintática de ambos os tipos.

Questões de exames e concursos

1. (UPM-SP)

01 Curiosa palavra. Idoso. O que acumulou idade. Também tem o

02 sentido de quem se apega à idade. Ou que a esbanja (como gostoso

03 ou dengoso). Se é que não significa alguém que está indo, alguém

04 em processo de ida. Em contraste com os que ficam, os ficosos...

(Luis Fernando Verissimo)

Assinale a afirmativa correta a respeito do trecho citado.

a) O uso de termos sintaticamente relacionados em frases independentes sugere, pela fragmentação, a ideia de raciocínio em elaboração.

b) A separação de sujeitos e predicados ressalta a expressividade do trecho, ainda que demonstre desobediência aos padrões de emprego dos sinais (pontos, vírgulas).

c) O isolamento dos termos-chave do texto (*Idoso, os ficosos*) permite concluir que o autor está satirizando a dificuldade de manipular a linguagem característica dos que chegam à terceira idade.

d) A utilização de reticências na frase final comprova que ela ficou incompleta, destituída, pois, de sentido.

e) Entre *indo* e *alguém*, a vírgula é empregada para separar elementos de uma listagem ou enumeração.

2. (PUC-RJ)

A revolução do cérebro

O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década.

Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. [...]

O seu corpo, ao que parece, é muito pequeno para conter uma máquina tão poderosa quanto o cérebro. Prova disso veio em julho, quando foram divulgadas as aventuras de Matthew Nagle, um americano que ficou paralítico em uma briga em 2001. Três anos depois, cientistas da Universidade de Brown, EUA, e de quatro outras instituições implantaram eletrodos na parte do cérebro dele responsável pelos movimentos dos braços e registraram os disparos de mais de 100 neurônios.

Enviados a um computador, esses sinais permitiram que ele controlasse um cursor em uma tela, abrisse *e-mails*, jogasse videogames e comandasse um braço robótico. Somente com o pensamento, Nagle conseguiu mover objetos.

(...) Foi (...) uma prova de que o nosso cérebro é capaz de comandar objetos fora do corpo – uma ideia que pode mudar nossa relação com o mundo.

Extraído da Revista *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ago. 2006. p.50-9.

a) Retire do texto uma expressão que tem um caráter excessivamente informal em relação ao restante do mesmo.

b) Fazendo todas as modificações necessárias, re-escreva o período abaixo sem empregar a conjunção integrante "**que**".

"Enviados a um computador, esses sinais permitiram que ele controlasse um cursor em uma tela, abrisse *e-mails*, jogasse videogame e comandasse um braço robótico."

c) Re-escreva o período abaixo, utilizando a conjunção "**embora**" para marcar a relação estabelecida entre as duas orações.

"Inventamos a maravilha do automóvel e aumentamos o tempo perdido para ir de casa ao trabalho."

3. (Fuvest-SP)

Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.

Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, *Folha de S.Paulo.*

a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a "mistério da floresta"; outro, relacionado a "problema mundial".

b) Re-escreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

4. (UEPG-PR) Sobre o período "Não é possível que o senhor não ame, e que, amando, julgue um sentimento de tal grandeza incômodo", estão corretas as afirmações:

01) As duas orações introduzidas pela palavra "que" exercem, em relação à principal, uma função substantiva de sujeito.

02) Dentre as duas orações reduzidas, uma tem valor causal.

04) A palavra "que", nas duas orações subordinadas que introduz, é pronome relativo.

08) As duas orações introduzidas pela palavra "que" relacionam-se entre si por meio do processo de coordenação.

16) Dentre as quatro orações constituintes, uma tem a forma reduzida.

5. (FGV-SP) Assinale a alternativa cuja oração em destaque tem a mesma classificação sintática que a oração destacada no período – Frederick Douglass ensinou **que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade.**

a) ... espero que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos.

b) ... um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração.

c) ... os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados de cidadãos alfabetizados no mundo.

d) Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim.

e) ... solucionar os dilemas que nos perseguem.

6. (TA-MG/Fundec) Assinale a alternativa em que esteja **incorreta** a classificação do período e da oração sublinhada.

a) Soube-se que ela chega hoje. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva subjetiva.)

b) Carlos saiu cedo e voltou de madrugada. (Período composto por coordenação; oração coordenada sindética aditiva.)

c) Parece que vai chover novamente. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva objetiva direta.)

d) O certo é que a cidade cresceu muito. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva predicativa.)

7. (TJ-SP/Vunesp-SP) É importante que todos participem da reunião.

O segmento que todos participem da reunião, em relação a **É importante**, é uma oração subordinada:

a) adjetiva com valor restritivo.

b) substantiva com a função de sujeito.

c) substantiva com a função de objeto direto.

d) adverbial com valor condicional.

e) substantiva com a função de predicativo.

8. (PUC-SP) Em "Considerei, por fim, **que assim é o amor...**", a oração destacada tem, em relação à oração não destacada:

a) valor de adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito.

b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo.

c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto.

d) valor de substantivo e função sintática de sujeito.

e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

9. (Febasp) "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, suprarreal para os surrealistas, econômica para os engajados – para Duras a realidade é subjetiva e fragmentada. Assim ela se liberta da necessidade de contar histórias e de uma certa concepção balzaquiana de romance, que é a concepção que vigora ainda em muitas praças e que, feliz ou infelizmente, tem mais livre curso."

(O Estado de S. Paulo)

Considere o seguinte trecho: "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, suprarreal para os surrealistas, econômica para os engajados – para Duras a realidade é subjetiva...".

No período acima há:

a) um período composto de duas orações, pois há apenas dois verbos.

b) um período simples de duas orações, pois são orações independentes entre si.

c) um período composto de cinco orações, embora haja apenas dois verbos; os outros verbos, assim como os sujeitos, estão ocultos; ou seja, houve zeugma.

d) um período composto de duas orações: uma condicional e uma coordenada assindética.

10. (Fuvest-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga)

A oração a que pertence o verbo *encantar* é introduzida pela conjunção *mas*, que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo *que* faz dela uma subordinada. Como você pode explicar essa dualidade?

11. (Vunesp-SP) "A conclusão é a de que mais vale um pássaro na mão do que nenhum."

a) Como se poderia analisar sintaticamente a oração em que ocorre o verbo *vale*?

b) Descomplique o período acima, alterando-o de modo a evitar o uso do pronome *a*.

12. (PUC-SP) Em relação ao trecho "... e no fim declarou-me **que eu tinha medo de que você me esquecesse**", as orações destacadas são, respectivamente:

a) subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva predicativa, subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva completiva nominal.

d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva indireta.

e) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa.

13. (Febasp) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros – cheios de grafites – e não na Bienal de Arte do Ibirapuera. Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade – e sim exatamente nos mesmos muros enfeitados com os grafites... É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação! Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..." (Revista *Veja*)

Dos períodos retirados do texto, qual é aquele que não tem oração subordinada substantiva subjetiva?

a) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros cheios de grafite..."

b) "Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..."

c) "Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade e sim exatamente nos muros enfeitados com grafite..."

d) "É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação..."

14. (UFRGS) Substituir a oração destacada por um nome de sentido equivalente, efetuando as mudanças necessárias.

a) Não importou, na época, **que os inimigos de Nostradamus aprovassem ou não seus métodos**.

b) Notou-se perfeitamente **que a sua atitude foi audaz**.

15. (UEL-PR) "Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo."

Há, no período acima:

a) três orações subordinadas.

b) uma oração principal e uma subordinada.

c) uma oração subordinada reduzida.

d) uma oração subordinada subjetiva.

e) uma oração subordinada objetiva indireta.

16. (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, **exceto**:

a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.

b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.

c) Ignoras quanto custou meu relógio?

d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.

e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

17. (Unicamp-SP) Os computadores facilitam a re-elaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada:

Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa.

Folha de S.Paulo, 5 set. 1992.

a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, neste trecho, ser usadas simultaneamente.

b) Re-escreva o trecho de duas maneiras, utilizando, a cada vez, apenas uma das expressões que você identificou.

18. (FCL-SP) Qual a classificação sintática da oração destacada?

É evidente **que ele não sabe.**

19. (FCMSC-SP) A palavra *se* é conjunção subordinativa integrante (introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das frases seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.

b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.

c) O aluno fez-se passar por doutor.
d) Precisa-se de pedreiros.
e) Não sei se o vinho está bom.

20. (PUC-SP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.

a) Espero que venhas hoje.
b) O aluno que trabalha é bom.
c) Meu desejo é que te formes logo.
d) És tão inteligente como teu pai.
e) n.d.a.

21. (PUC-SP) Nos trechos "... não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra *que* está introduzindo, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

22. (PUC-SP) "Pode-se dizer **que a tarefa crítica é puramente formal**."

No texto acima, temos uma oração destacada que é ... e um *se* que é ... .

a) substantiva objetiva direta, partícula apassivadora
b) substantiva predicativa, índice de indeterminação do sujeito
c) relativa, pronome reflexivo
d) substantiva subjetiva, partícula apassivadora
e) adverbial consecutiva, índice de indeterminação do sujeito

23. (Faap-SP) Substitua por substantivos as orações destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

Desejo **que vocês viajem bem e descansem bastante**.

24. (Faap-SP) "Assim nos encontrou nesta contemplação de Zé Brás, com o doce aviso **de que estava na mesa a ceiazinha**." A oração destacada é:

a) objetiva direta.
b) objetiva indireta.
c) completiva nominal.
d) subjetiva.
e) predicativa.

25. (Acafe-SC) No período: "Não me parece bonito **que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga**...", a oração destacada é:

a) subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal.
e) subordinada substantiva predicativa.

26. (PUC-SP) Assinale o período em que a oração destacada é substantiva apositiva.

a) Não me disseram **onde moravas**.
b) A rua **onde moras** é muito movimentada.
c) Só me interessa saber uma coisa: **onde moras**.
d) Morarei **onde moras**.
e) n.d.a.

27. (Fuvest-SP) Indique o objeto direto do verbo destacado.

... **fui dizer** à minha mãe que a escrava é que estragara o doce...

28. (Fuvest-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a "Ser objeto do ódio daquele homem" em "Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem.".

a) "Não seria conveniente **tramar toda aquela história**."
b) "Dizia **ser ele homem de moral forte**."
c) "O pretexto era **sair daquele lugar incômodo**."

29. (Unimar-SP) A seguir estão exemplificadas três orações reduzidas de infinitivo:

I. Era preciso tirar a pressão da gestante.
II. Deus o livre de ser logrado, ainda mais pela sogra!
III. Por ser da minha terra é que sou nobre, por ser da minha gente é que sou rico.

Entre elas, também é substantiva:

a) a I apenas.
b) a II apenas.
c) a III apenas.
d) a I e a II.
e) a I e a III.

30. (UFMG) Dê a função sintática dos termos destacados.

a) O criado e a ama, diziam, estavam lá dentro **em interrogatório**.
b) Na hora de dormir foi que senti de verdade a ausência **de minha mãe**.
c) Pela minha cabeça passavam, às pressas e truncados, **os sucessos do dia**.
d) Sempre que estava comigo, era a me beijar, a **me** contar histórias.
e) Junto dela eu não sentia necessidade **dos meus brinquedos**.
f) Sempre que perguntava a minha mãe **por que não me levava para o engenho**, ela se desculpava com o emprego de meu pai.

Capítulo 23

Orações subordinadas adjetivas

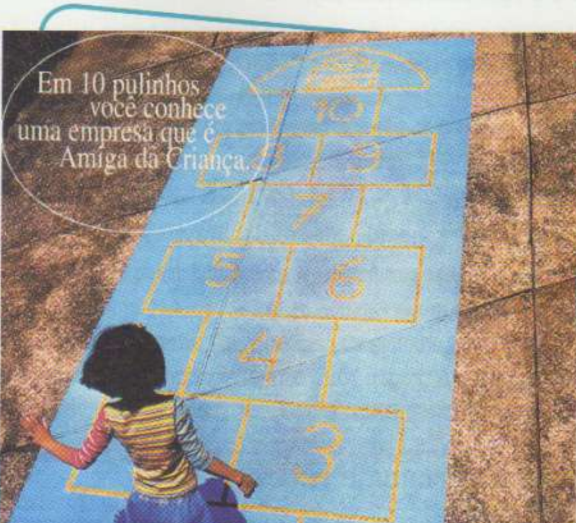

Em 10 pulinhos
você conhece
uma empresa que é
Amiga da Criança.

Conheça os 10 compromissos que uma empresa precisa assumir para ser Amiga da Criança.

1) Dizer não ao trabalho infantil, não empregando menores de 16 anos, exceto na condição de aprendizes e só a partir dos 14 anos.

2) Respeitar o jovem trabalhador, não empregando menores de 18 anos em atividades noturnas, perigosas ou insalubres.

3) Alertar seus fornecedores, por meio de cláusula contratual ou outros instrumentos, que uma denúncia comprovada de trabalho infantil pode causar o rompimento da relação comercial.

4) Fornecer creche ou auxílio-creche para os filhos de funcionários.

5) Solicitar aos funcionários que comprovem a matrícula de seus filhos na escola.

6) Incentivar e auxiliar as funcionárias gestantes a realizar o pré-natal e orientar todas as funcionárias sobre a importância dessa medida.

7) Estimular a amamentação, dando condições para que as funcionárias possam amamentar seus filhos até os 6 meses de idade.

8) Orientar os funcionários a fazer o registro de nascimento de seus filhos.

9) Fazer investimento social na criança ou no adolescente compatível com o porte da empresa, conforme foi estabelecido pela Fundação Abrinq.

10) Contribuir para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente com o equivalente a 1% do Imposto de Renda devido, conforme estimativa de lucro tributável da empresa no exercício.

As empresas e produtos que têm este selo merecem a sua preferência.

www.fundabrinq.org.br/peac

Em 10 pulinhos
você conhece
uma empresa que é
Amiga da Criança.

Istoé. São Paulo: Três, 13 fev. 2002. p. 9.

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjunto adnominal em forma de oração. Assim como é possível dizer "empresa amiga da criança", em que o substantivo **empresa** é caracterizado pelo adjunto adnominal "amiga da criança", é possível dizer também "que é Amiga da Criança".

1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas

Como você já viu, as orações subordinadas adjetivas têm esse nome porque equivalem a um adjetivo. Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal. Observe:

Não suporto gente mentirosa.

Não suporto gente que mente.

Comparando esses períodos, é fácil perceber que a oração "que mente" e a palavra *mentirosa* são morfossintaticamente equivalentes: têm papel morfológico de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal do substantivo *gente*, que é núcleo do objeto direto da forma verbal *suporto*. "Que mente" é, portanto, uma oração subordinada adjetiva.

A conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita, no caso, pelo pronome relativo *que*. Vale relembrar um recurso didático largamente empregado – e já estudado neste livro, no capítulo destinado aos pronomes – para reconhecer o pronome relativo *que*: ele sempre pode ser substituído por *o/a qual, os/as quais*. "Gente que mente" equivale a "gente a qual mente"; "aluno que estuda" equivale a "aluno o qual estuda".

Convém lembrar também que é fundamental diferenciar o relativo *que* da conjunção integrante *que*, que introduz uma oração subordinada substantiva. Observe:

Diga às pessoas que me procurarem que estarei aqui depois do almoço.

O primeiro *que* é pronome relativo (que = as quais). A oração "que me procurarem", que caracteriza o substantivo *pessoas*, é adjetiva. O segundo *que*, que não pode ser substituído por nenhum outro termo, é conjunção integrante. A oração "que estarei aqui depois do almoço" é subordinada substantiva objetiva direta, já que funciona como complemento direto da forma verbal *diga*.

Duplo papel do pronome relativo

Além de conectar (ou relacionar, daí o nome *relativo*) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede. Observe:

É preciso comer alimentos. **Esses alimentos** não devem fazer mal à saúde.

É preciso comer alimentos que não façam mal à saúde.

No primeiro caso, há dois períodos simples. No primeiro período, o substantivo *alimentos* exerce a função sintática de objeto direto de *comer*; no segundo, é núcleo do sujeito da locução verbal *devem fazer*. Quando os dois períodos simples são unidos num período composto, o substantivo *alimentos* deixa de ser repetido: em seu lugar, exercendo a função de sujeito da forma verbal *façam*, surge o pronome relativo *que*. Note que, para os dois períodos se unirem num período composto, foi preciso alterar o modo verbal da segunda oração.

Não é só o pronome relativo *que* que desempenha função sintática. Aos demais relativos (já estudados no capítulo destinado aos pronomes) também se aplica o mesmo raciocínio. Ainda neste capítulo, você verá as funções sintáticas desses relativos.

Adjetivas desenvolvidas e reduzidas

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas **desenvolvidas**. Além delas, existem as orações

subordinadas adjetivas **reduzidas**, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). Observe:

Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.

Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é introduzida pelo pronome relativo *que* e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.

Atividade

Re-escreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas que exerçam as mesmas funções sintáticas. Depois, comente as diferenças entre as frases originais e as que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Várias empresas tiveram prejuízos **incalculáveis**.

b) Em todas as discussões, sempre apresenta argumentos **indesmentíveis**.

c) Os italianos, **notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza**, negam-se a permitir a descaracterização de seus hábitos alimentares.

d) O país, **grande exportador de matérias-primas**, enfrenta uma crise econômica interminável.

e) O país, grande exportador de matérias-primas, enfrenta uma crise econômica **interminável**.

2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diversas. Há aquelas que restringem o sentido do termo antecedente, individualizando-o – são as chamadas subordinadas adjetivas **restritivas** –, e aquelas que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido – são as subordinadas adjetivas **explicativas**. Observe:

Jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem **que passava naquele momento**.

O homem, **que se considera racional**, muitas vezes age animalescamente.

No primeiro período, a oração "que passava naquele momento" restringe e particulariza o sentido da palavra *homem*: trata-se de um homem específico, único, que se caracteriza, no caso, por estar passando por um determinado lugar num determinado momento. A oração, na verdade, limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens. É, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, a oração "que se considera racional" não tem sentido restritivo em relação à palavra *homem*: na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de homem. A oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa

diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer. Observe:

Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

No primeiro período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra *irmão*, no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso se usa uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas um irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observe as diferenças de sentido produzidas nos períodos seguintes pelo uso de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas:

a. exemplo 1

O país **que não trata a educação como prioridade** não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

O país, **que não trata a educação como prioridade**, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

No primeiro período, faz-se uma afirmação de caráter genérico, irrestrito, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade. Restringindo a palavra *país*, a oração subordinada adjetiva restritiva limita, particulariza seu sentido, tornando-a aplicável a determinado grupo de países. No segundo período, faz-se referência a um país cuja situação é bem conhecida por quem fala e por quem ouve. No caso, a informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato notório, a que se quer dar destaque.

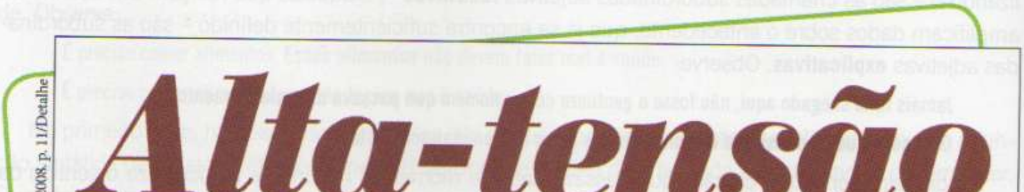

AT Revista, 27 jan. 2008. p. 11/Detalhe

Alta-tensão

Especialistas falam da banalização em torno do estresse, que pode causar doenças físicas e emocionais sérias. Saiba como prevenir e identificar uma situação de risco a tempo

AT Revista. Santos: A Tribuna de Santos Jornal e Editora, ano 4, n. 165, 27 jan. 2008. p. 11.

Exemplo de oração subordinada adjetiva explicativa: "que pode causar doenças físicas e emocionais sérias".

b. exemplo 2

Os homens **cujos princípios não são sólidos** acabam se corrompendo.

Os homens, **cujos princípios não são sólidos**, acabam se corrompendo.

No primeiro período, está-se afirmando que apenas alguns homens – aqueles que não têm princípios sólidos – são corruptíveis. O termo *homens* tem seu sentido particularizado, limitado pela oração subordinada adjetiva restritiva ("cujos princípios não são sólidos", introduzida pelo relativo *cujos*). No segundo período, faz-se uma afirmação de caráter genérico: todos os homens de um determinado universo (um clube, um partido político, uma escola, uma cidade, um país ou até mesmo o planeta todo) são corruptíveis, porque se considera a falta de solidez dos princípios uma característica comum a todo e qualquer homem de um determinado conjunto, que, como já foi dito, pode até ser o planeta todo. A oração subordinada adjetiva é, nesse caso, explicativa.

c. exemplo 3

A empresa tem duzentos funcionários **que moram em Guaratinguetá**.

A empresa tem duzentos funcionários, **que moram em Guaratinguetá**.

No primeiro período, afirma-se que a empresa tem mais de duzentos funcionários, dos quais duzentos moram em Guaratinguetá. A oração "que moram em Guaratinguetá" limita, restringe o sentido da palavra *funcionários*. É subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, afirma-se que a empresa tem exatamente duzentos funcionários e que todos, absolutamente todos, moram em Guaratinguetá. A oração subordinada adjetiva é explicativa.

Atividade

Leia atentamente as frases de cada um dos pares seguintes e explique as diferenças de sentido existentes entre elas.

a) O time que não treina não consegue ganhar uma partida.
O time, que não treina, não consegue ganhar uma partida.

b) Está comprovada a participação dos policiais, cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.
Está comprovada a participação dos policiais cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.

c) Os jogadores, de quem se esperava no mínimo amor à camisa, simplesmente andaram em campo.
Os jogadores de quem se esperava no mínimo amor à camisa simplesmente andaram em campo.

d) A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral onde a poluição das praias é alarmante.
A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral, onde a poluição das praias é alarmante.

3. Pronomes relativos: usos e funções

Que

Você já viu neste livro, no capítulo destinado aos pronomes, que, por seu largo emprego, o relativo *que* é considerado relativo universal. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural. Sintaticamente, o relativo *que* pode desempenhar várias funções:

a. sujeito

O **homem que pensa vale por dois.**

b. objeto direto

"Bebi o café que eu mesmo preparei". (Manuel Bandeira)

c. objeto indireto

"Alegria, alegria" é uma das músicas de que mais gosto.

d. complemento nominal

As teses a que me mantenho fiel são muito polêmicas.

e. predicativo

O pessimista que eu era deu lugar a um insuportável sonhador.

f. agente da passiva

As teses por que você foi seduzido são puro delírio.

g. adjunto adverbial (no caso, de lugar)

A cidade em que nasci fica no Vale do Paraíba.

Pelos exemplos acima, percebe-se que, em alguns casos, o pronome relativo deve ser precedido da preposição apropriada à função que exerce. É o caso do objeto indireto (gostar *de* algo), do complemento nominal (fiel *a* algo), do agente da passiva (ser seduzido *por* alguém ou algo) e do adjunto adverbial de lugar (nascer *em* algum lugar). Na língua escrita formal, a omissão da preposição nesses casos é considerada erro.

Em livro

Cosac Naify
MANUEL BANDEIRA

BANDEIRA, Manuel. *50 poemas escolhidos pelo autor*. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2006.

Dos 350 poemas escritos por Manuel Bandeira, estão reunidos neste livro cinquenta deles, que sintetizam a obra do poeta modernista. A antologia é diversificada, já que apresenta temas bem diferentes entre si: os poemas selecionados, e entre eles está o poema "Os sapos" – que abriu a Semana de Arte Moderna de 1922 –, falam de religião, erotismo, infância, além da própria arte de fazer poesia.

Quem

Como você já sabe, o pronome *quem* refere-se a pessoa ou a coisa personificada, no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas funções sintáticas:

a. objeto direto preposicionado

Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.

b. objeto indireto

Este é o jogador a quem me refiro sempre.

c. complemento nominal

Este é o jogador a quem sempre faço referência.

d. agente da passiva

O médico por quem fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.

e. adjunto adverbial (no caso, de companhia)

A mulher com quem ele mora é grega.

O qual, os quais, a qual, as quais

Esses pronomes são usados com referência a pessoa ou coisa. Desempenham as mesmas funções que o pronome *que*; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:

a. sujeito

Conhecemos uma das irmãs de Pedro, a qual trabalha na Alemanha.

Neste caso, o relativo *a qual* evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo *que*, não seria possível determinar quem trabalha na Alemanha (Pedro ou uma de suas irmãs?).

b. adjunto adverbial

Não deixo de cuidar da grama, sobre a qual às vezes gosto de um bom cochilo.

A preposição *sobre*, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas *o/a qual, os/as quais*, rejeitando a forma *que*.

Cujo, cuja, cujos, cujas

Cujo e suas flexões equivalem a *de que, do qual* (ou suas flexões *da qual, dos quais, das quais*), *de quem*. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal.

a. adjunto adnominal

Não consigo conviver com pessoas cujas aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas/ As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais.)

b. complemento nominal

O livro, cuja leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro)

No português falado no Brasil, esse pronome tem uso restrito às situações formais. Mesmo as pessoas de maior grau de escolaridade não costumam empregá-lo, optando por construções como:

A mulher que a casa foi invadida quer ir embora do bairro.

ou

A mulher que a casa dela foi invadida quer ir embora do bairro.

Essas construções são normais na língua falada informal, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:

A mulher cuja casa foi invadida quer ir embora do bairro.

Observe que é erro o emprego de artigo definido depois do pronome *cujo*. São erradas construções como "A mulher cuja a casa foi invadida..." ou "O garoto, cujo o tio é professor..."; basta dizer "cuja casa" ou "cujo tio".

Onde

Onde só é pronome relativo quando equivale a *em que*. Quando se diz "Onde você nasceu?", não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples, e você sabe que o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir numa oração subordinada um termo da oração principal. No caso, *onde* é advérbio interrogativo.

Quando pronome relativo, *onde* só pode ser usado na indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:

Quero uma cidade tranquila, onde possa passar alguns dias em paz.

A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.

É muito comum o uso de *onde* como relativo universal, um verdadeiro cola-tudo. Nota-se essa tendência sobretudo em declarações dadas a jornais e emissoras de rádio e TV por pessoas públicas, em que surgem frases como:

> Vai ser um jogo muito difícil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo.
>
> Vivemos uma época muito difícil, onde a violência gratuita é dominante.
>
> Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca.
>
> A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, onde a classe média não pode mais comprar como antes.

Na língua culta, escrita ou falada, *onde* deve ser limitado aos casos em que há indicação de **lugar físico**, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir *em que, no qual* (e suas flexões *na qual, nos quais, nas quais*) e, nos casos da ideia de causa/efeito ou de conclusão, *portanto*:

> Vivemos uma época muito difícil, **em que (na qual)** a violência gratuita impera.
>
> A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, **portanto (por isso)** a classe média não pode mais comprar como antes.

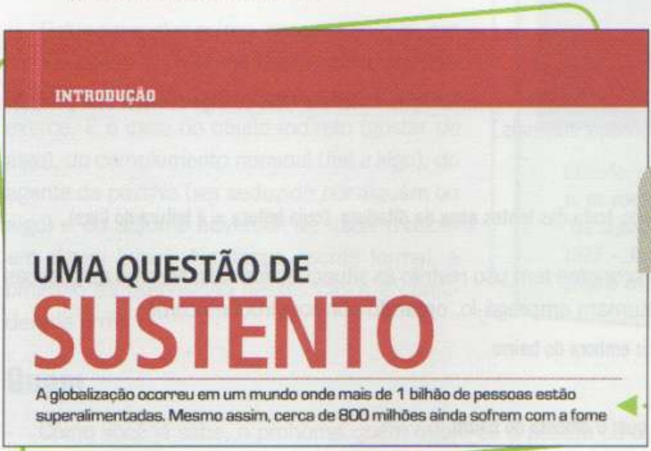

INTRODUÇÃO

UMA QUESTÃO DE SUSTENTO

A globalização ocorreu em um mundo onde mais de 1 bilhão de pessoas estão superalimentadas. Mesmo assim, cerca de 800 milhões ainda sofrem com a fome

Scientific American Brasil.
São Paulo: Duetto, n. 65, out. 2007. p. 30-1.

Revista *Scientific American Brasil*, out. 2007, p. 30/Detalhe

O pronome relativo *onde* atua sempre como adjunto adverbial de lugar.

Uma questão de sustento – A globalização ocorreu em um mundo onde mais de 1 bilhão de pessoas estão superalimentadas.

Quanto, como, quando

Quanto, quantos e *quantas* são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos *tudo, todos* ou *todas*. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto.

a. sujeito

> Tente interrogar **todos quantos** participaram da selvageria.

b. objeto direto

> Comeu **tudo quanto** queria.

Como e *quando* exprimem noções de modo e tempo, respectivamente; atuam, portanto, como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:

> É estranho o modo **como** ele me trata.
>
> É a hora **quando** o sol começa a deitar-se.

Atividades

1. Em cada item abaixo, você encontrará duas orações que deverão ser transformadas num único período composto. Para isso, você deverá usar o pronome relativo adequado e, em alguns casos, fazer outras modificações.

a) Todas as crianças têm direito à escola. Muitas dessas crianças estão hoje nas ruas.

b) Muitas crianças poderiam tornar-se profissionais competentes. A essas crianças não se dá nenhuma oportunidade de estudar.

c) Boa parte da classe média brasileira tem comportamento extremamente violento. Tenho muito medo dessa boa parte da classe média brasileira.

d) Muitas crianças brasileiras não têm direito à infância. A vida dessas crianças é, desde cedo, miséria e exploração.

e) Não se pode sonhar com paz social no Brasil. No Brasil, existe a pior distribuição de renda do planeta.

2. Substitua os asteriscos pela preposição adequada para que as frases sejam consideradas apropriadas ao padrão culto da língua portuguesa. Pode haver casos em que nenhuma preposição seja necessária.

a) Esses problemas, (*) cujas causas conhecemos muito bem, podem ser facilmente resolvidos.

b) Algumas pessoas (*) quem sempre lhe falo participarão do seminário.

c) Esses amigos, (*) os quais sempre envio cartões quando viajo, nunca retribuem a lembrança.

d) São seres embrutecidos (*) os quais não é possível manter amizade.

e) Faz muito tempo que não vou à cidade (*) onde costumava passar as férias.

f) Ele perdeu a chave da porta (*) que costumamos entrar.

g) É um candidato (*) cujas promessas não se pode confiar.

h) É um candidato (*) cujo passado não se tem conhecimento.

i) Leve aquela calça, (*) a qual você fica muito bem.

j) O filme (*) que me refiro foi dirigido por Giuseppe Tornatore.

k) Você vai conhecer os trens (*) que sempre aludo com tanta saudade.

l) O transporte ferroviário é uma alternativa inteligente, (*) que sempre se esquecem os que fazem planejamento neste país.

m) Ele perdeu a chave da porta (*) onde costumava entrar.

Em DVD

Divulgação

CINEMA PARADISO

Cinema Paradiso. **Direção de Giuseppe Tornatore. Itália: Versátil, 1989. (155 min).**

Clássico italiano dirigido por Giuseppe Tornatore, é um tributo sensível à arte de fazer cinema. O filme conta a história do garoto Totó, morador de um vilarejo localizado no interior da Itália. Durante a Segunda Grande Guerra, sua diversão era fazer companhia a Alfredo, operador de projeção do Cinema Paradiso, a sala de cinema local. Alfredo ensina Totó a amar a sétima arte, e os dois têm suas vidas transformadas para sempre.

3. Os períodos seguintes são típicos da linguagem falada informal. Re-escreva-os, adequando-os à linguagem formal escrita.

a) É um grave problema que a solução não se consegue num passe de mágica.

b) Conheci uma garota que o pai dela é vereador.

c) O delegado suspeita de vários funcionários, que os nomes ele prefere manter em sigilo.

d) É uma situação onde todos nos sentimos muito constrangidos.

e) Estudei muito, dediquei-me de corpo e alma, onde acho que vou conseguir a vaga.

f) Foi um gesto onde todos nos sentimos recompensados.

g) É um remédio que os efeitos colaterais só aparecem depois de alguns anos.

4. As frases seguintes são ambíguas, truncadas, confusas ou não têm sentido. Proponha novas formas de redigi-las a fim de evitar os problemas verificados.

a) Expus minhas sugestões à comissão de desenvolvimento tecnológico, que permitirá novas perspectivas de trabalho.

b) O professor está interessado em defender todas as teses dos grupos ambientalistas, que, sem dúvida, apresentam problemas de interesse nacional.

c) Um médico abriu um consultório no bairro, que atende todas as tardes.

d) O time contratou um grande craque, que há muitos anos não ganha um título.

e) Estão procurando o assessor do governador em cujo carro o governador sofreu o acidente.

f) Viajou para o Rio de Janeiro Joana de França onde ficará hospedada no Palácio do Governo.

g) Está fazendo sucesso com sua nova escolinha o jogador Arturzinho, que fica no bairro da Lapa.

4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação

a. restritivas sem vírgula, explicativas com – Você já viu que existem dois tipos de oração subordinada adjetiva: as restritivas e as explicativas. Como agem de forma diferente na caracterização do termo a que se ligam, essas duas orações devem ser claramente diferenciadas na língua escrita. As orações restritivas ligam-se intimamente ao termo cujo sentido particularizam, portanto não podem ser separadas desse termo por vírgulas. As orações explicativas agem como uma espécie de detalhe ou comentário adicional ao termo a que se ligam; portanto devem ser isoladas por vírgulas. Convém lembrar que o papel restritivo ou explicativo da oração depende muitas vezes do significado que se quer dar ao que se afirma:

O país cuja distribuição de renda é indecente não tem perspectiva de civilizar-se.

O país, cuja distribuição de renda é indecente, não tem perspectiva de civilizar-se.

Na primeira frase, a oração adjetiva restritiva é empregada para delimitar o sentido da palavra *país*. A falta de perspectiva de civilizar-se aplica-se apenas àqueles países que têm renda concentrada e mal distribuída. Na segunda, a oração adjetiva explicativa torna explícito um dado já aceito como inerente a um país que já tinha sido citado.

Volte às figuras deste capítulo e observe: apenas uma das orações adjetivas está separada por vírgula; as demais, não, pois são restritivas.

Detalhe

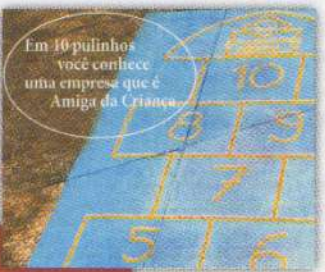
Em 10 pulinhos você conhece uma empresa que é Amiga da Criança.

AT Revista, 27 jan. 2008. p. 11/Detalhe

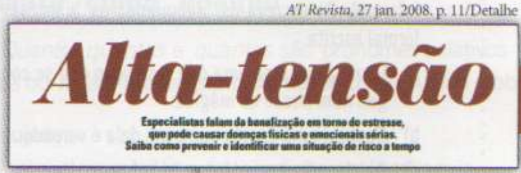

Alta-tensão

Especialistas falam da banalização em torno do estresse, que pode causar doenças físicas e emocionais sérias. Saiba como prevenir e identificar uma situação de risco a tempo

Revista *Scientific American Brasil*, out. 2007. p. 30/Detalhe

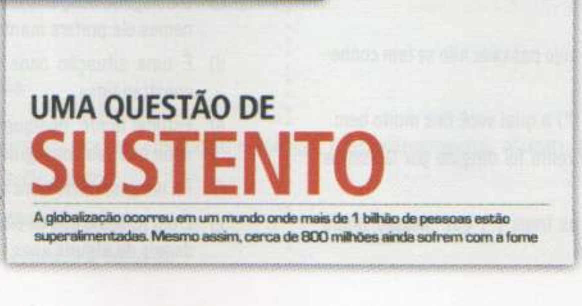

UMA QUESTÃO DE

SUSTENTO

A globalização ocorreu em um mundo onde mais de 1 bilhão de pessoas estão superalimentadas. Mesmo assim, cerca de 800 milhões ainda sofrem com a fome

b. restritivas muito longas – É muito comum o emprego de uma vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito longas, principalmente quando o verbo dessa oração subordinada e o verbo da oração principal são contíguos, ou seja, estão lado a lado:

Muitas das estradas com que generais megalomaníacos, tecnocratas alucinados e empreiteiros inescrupulosos se locupletaram, estão abandonadas.

Observe que a vírgula que aparece entre *locupletaram* e *estão* separa o sujeito do predicado. Seu emprego, consagrado como recurso de clareza, na verdade não condiz com o papel básico que cabe à pontuação, o de organizador das relações lógicas e dos significados. Estruturalmente, essa vírgula é inútil.

Atividades

1. Pontue adequadamente os períodos seguintes. Lembre-se de que, em alguns casos, não haverá necessidade de nenhuma vírgula.

a) A medicina que estuda a prevenção e a cura de doenças tem tido notável desenvolvimento nos últimos anos.

b) Entre 1955 e 1976, era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos cujo time não sabia mais o que era ser campeão.

c) O policial que me atendeu foi surpreendentemente civilizado.

d) No país com que sonho não há lugar para esses bárbaros.

e) Revi minha cidade natal onde não punha os pés desde 1991.

f) Voltei à cidade onde nasci.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) Os professores do departamento de Botânica que pediram demissão não poderão ser substituídos.

Os professores do departamento de Botânica, que pediram demissão, não poderão ser substituídos.

b) As construtoras que não concluíram as obras estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

As construtoras, que não concluíram as obras, estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

Textos para análise

1

As crianças trabalhadoras

Enxergar o trabalho infantil na TV com menos *glamour* atenuaria a mercantilização da infância

A mão-de-obra infantil na TV cresce a cada dia, o que, parece, não incomoda ninguém. Embora já existam na opinião pública sinais de recusa à exploração do trabalho de crianças nas olarias, nas carvoarias ou na agricultura, a participação de atores mirins em propagandas, assim como nas novelas e nos filmes, não é encarada como trabalho. É como se fosse uma premiação. Qualquer mãe ficaria orgulhosa de ter o seu filhinho fazendo papel de mamífero numa campanha de leite. Ela dificilmente entenderia a coisa como um tipo de exploração injusta. Para o senso comum, estar na televisão é participar do estrelato, e no estrelato, acredita-se, não há relações trabalhistas.

O fato é que o público aceita e aplaude os programas e as propagandas estrelados por crianças. Como essa que acaba de entrar no ar, de um auto-

móvel. Um grupo de garotos em idade de frequentar o jardim-de-infância troca suas impressões sobre os carros dos pais. O do meu pai é alemão, anuncia um, o do meu pai é japonês, emenda outro, e cada um vai contando sua vantagem. No final, um deles garante que o carro do pai reúne todas as nacionalidades, pois é um modelo mundial e, portanto, melhor que todos os outros. O automóvel surge na cena e todos os coleguinhas ficam embasbacados.

Mas então quer dizer que alunos de jardim-de-infância funcionam para vender até produtos para consumidores adultos? Sim, os publicitários já sabem disso há tempos: crianças pesam, e muito, na decisão de compra dos adultos. Pais compram carros e outras mercadorias na esperança de comprar junto a admiração do filho. Quanto aos filhos, motivados pela TV, repercutem a propaganda dentro de casa: "Compra, paiê!".

É muito gracioso, espontâneo e bem dirigido o elenco da campanha do tal carro. Da mesma forma, são encantadores os protagonistas mirins dos comerciais de margarina, de sabão em pó, até de brinquedo. E provavelmente a aparição episódica em propagandas como essas não seja prejudicial à criança. Proibi-la seria uma violência absurda. Mas o telespectador e a sociedade não devem esquecer que se trata de um trabalho, que deve ser tratado e regulado enquanto tal. Enxergar esse tipo de trabalho com um pouco menos de glamour contribuiria bastante para atenuar essa consentida mercantilização da infância.

O maior poeta brasileiro sonhou com uma canção que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças. Atualmente, o uso de meninos e meninas na TV faz o contrário: desperta (e instrumentaliza) o consumismo nas crianças para inebriar os adultos.

BUCCI, Eugênio. *Veja*. São Paulo: Abril, 26 mar. 1997.

2

Canção amiga

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me veem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

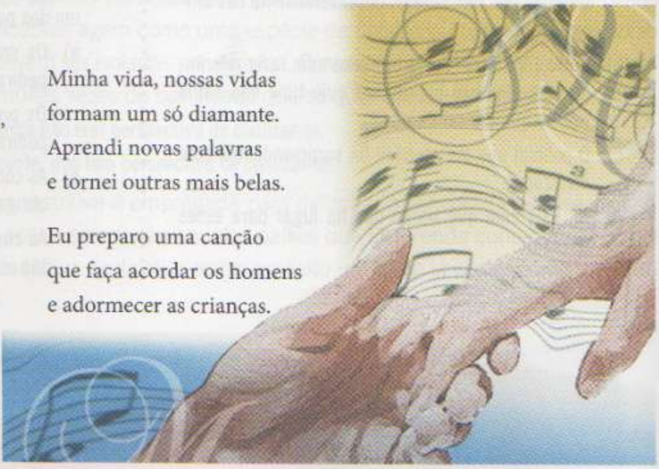

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973.

Trabalhando os textos

1. Re-escreva o título do primeiro texto, substituindo o adjetivo pela oração adjetiva equivalente.

2. No último parágrafo do primeiro texto, há uma oração subordinada adjetiva.
  a) Transcreva-a.
  b) Classifique-a.
  c) Que termo antecedente ela está modificando?
  d) Qual a classe gramatical da palavra *que* que a introduz?
  e) Qual a função sintática desse *que*?

3. Classifique a oração "em que minha mãe se reconheça", do texto de Drummond.

4. Classifique a oração "que passa em muitos países", do texto de Drummond.

5. As três orações destacadas nas questões 2, 3 e 4 têm a mesma classificação. O que isso significa nos dois textos?

6. De acordo com o texto de Eugênio Bucci, o sonho do "maior poeta brasileiro" está se concretizando? Comente.

3

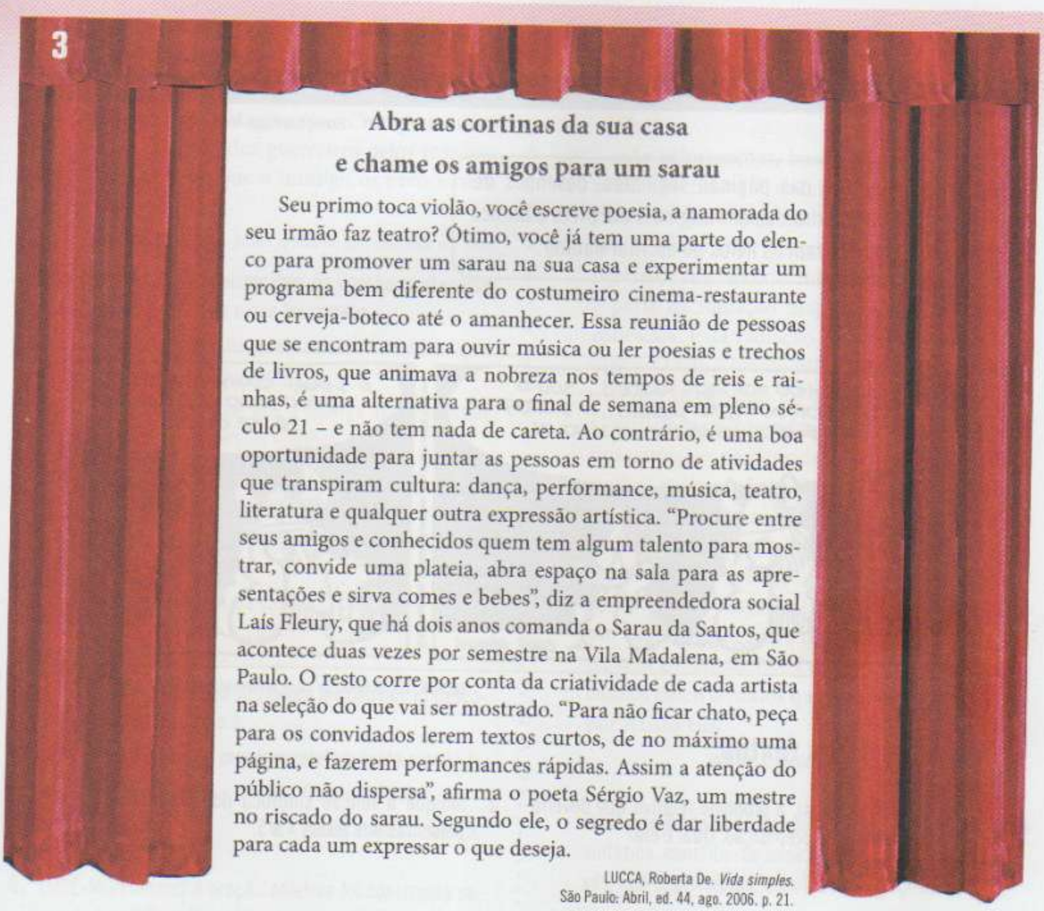

Abra as cortinas da sua casa e chame os amigos para um sarau

Seu primo toca violão, você escreve poesia, a namorada do seu irmão faz teatro? Ótimo, você já tem uma parte do elenco para promover um sarau na sua casa e experimentar um programa bem diferente do costumeiro cinema-restaurante ou cerveja-boteco até o amanhecer. Essa reunião de pessoas que se encontram para ouvir música ou ler poesias e trechos de livros, que animava a nobreza nos tempos de reis e rainhas, é uma alternativa para o final de semana em pleno século 21 – e não tem nada de careta. Ao contrário, é uma boa oportunidade para juntar as pessoas em torno de atividades que transpiram cultura: dança, performance, música, teatro, literatura e qualquer outra expressão artística. "Procure entre seus amigos e conhecidos quem tem algum talento para mostrar, convide uma plateia, abra espaço na sala para as apresentações e sirva comes e bebes", diz a empreendedora social Laís Fleury, que há dois anos comanda o Sarau da Santos, que acontece duas vezes por semestre na Vila Madalena, em São Paulo. O resto corre por conta da criatividade de cada artista na seleção do que vai ser mostrado. "Para não ficar chato, peça para os convidados lerem textos curtos, de no máximo uma página, e fazerem performances rápidas. Assim a atenção do público não dispersa", afirma o poeta Sérgio Vaz, um mestre no riscado do sarau. Segundo ele, o segredo é dar liberdade para cada um expressar o que deseja.

LUCCA, Roberta De. *Vida simples.*
São Paulo: Abril, ed. 44, ago. 2006. p. 21.

Trabalhando o texto

1. Aponte as orações adjetivas do terceiro e do quinto período e indique os antecedentes dos pronomes relativos que as introduzem.

2. "Para não ficar chato, peça para os convidados lerem textos curtos, de no máximo uma página, e fazerem performances rápidas." Re-escreva essa passagem atendendo ao seguinte:

a) Substitua a segunda ocorrência de *para* por *que.*

b) Transforme o termo "de no máximo uma página" em oração adjetiva.

3. Como você classifica a oração obtida no item *a* do exercício anterior?

4. Re-escreva as passagens a seguir, substituindo os trechos em destaque por orações adjetivas.

a) "(...) diz a empreendedora social Laís Fleury, *sob o seu comando está o Sarau da Santos.*

b) "(...) diz a empreendedora social Laís Fleury, da Vila Madalena, *na Vila Madalena o Sarau da Santos acontece duas vezes por semestre.*

5. Destaque do texto orações reduzidas de infinitivo que exprimam finalidade.

6. Releia as duas frases a seguir:

"O resto corre por conta da criatividade de cada artista na seleção d**o** que vai ser mostrado".

"Segundo ele, o segredo é dar liberdade para cada um expressar **o** que deseja".

a) Substitua o *o* nessas duas frases, sem alterar-lhes o significado. A que classe de palavras ele pertence?

b) Classifique as orações "que vai ser mostrado" e "que deseja".

c) Qual é a função sintática do *que* nas duas orações?

4

Revista *Bravo*, ago. 2006. p. 29/Detalhe

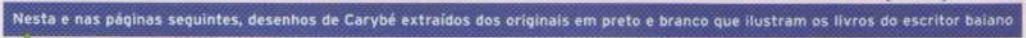

Nesta e nas páginas seguintes, desenhos de Carybé extraídos dos originais em preto e branco que ilustram os livros do escritor baiano

Bravo! São Paulo: Abril, ano 9, n. 108, ago. 2006. p. 28-9.

"Nesta e nas páginas seguintes, desenhos de Carybé extraídos dos originais em preto e branco que ilustram os livros do escritor baiano"

5

King Features Syndicate/Ipress

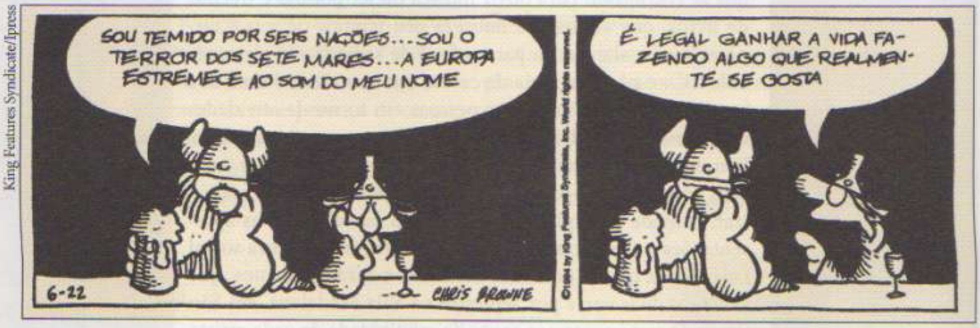
SOU TEMIDO POR SEIS NAÇÕES... SOU O TERROR DOS SETE MARES... A EUROPA ESTREMECE AO SOM DO MEU NOME
6-22
CHRIS BROWNE
É LEGAL GANHAR A VIDA FAZENDO ALGO QUE REALMENTE SE GOSTA

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 77.

Trabalhando os textos

1. Na tirinha de Hagar, o pronome relativo *que* deveria ser antecedido de preposição. Qual é ela?

2. Indique a função sintática dos pronomes relativos presentes nos textos 4 e 5.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Leia os sete versos abaixo e responda às questões a eles pertinentes.

(1) Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores?
(2) A de serem verdes e copadas e de terem ramos
(3) E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar,
(4) A nós, que não sabemos dar por elas.
(5) Mas que melhor metafísica que a delas,
(6) Que é a de não saber por que vivem
(7) Nem que o não sabem?

(Alberto Caeiro)

Nos quatro últimos versos, há várias ocorrências da palavra **que**. Sobre essa palavra, pode-se dizer:

a) No quinto verso, tem-se um pronome definido e uma conjunção comparativa.

b) No sétimo verso, tem-se um pronome relativo.

c) No quarto verso, tem-se um pronome relativo.

d) No sexto verso, tem-se uma conjunção comparativa e um pronome interrogativo.

e) No sexto verso, tem-se uma conjunção integrante e um advérbio.

2. (UEPG-PR)

Por que os nobres usavam cabelo comprido?

No Egito antigo, madeixas longas eram exclusividade dos de posição social superior. Quando não tinham cabeleiras, faraós e guerreiros simulavam o visual com mantos ou perucas, o que ajudava a distingui-los dos sacerdotes, que usavam corpo e cabeças raspados. "Um nobre não permi-

tia que cortassem seu cabelo, mas um pobre não tinha como resistir a isto", diz Francisco Marshall, do Núcleo de História Antiga da UFRGS.

Foi Alexandre Magno, quem rompeu com a tradição, exigindo dos guerreiros pelos tosados: a ideia era evitar que o inimigo os prendessem pelo cabelo.

FEIJÓ, Bruno Vieira. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, out. 2005.

Com referência aos elementos de coesão destacados nos períodos, assinale o que for correto.

01) Foi Alexandre Magno, **quem** rompeu com a tradição, ... – Conjunção integrante

02) ... a ideia era evitar **que** o inimigo os prendessem pelo cabelo. – Pronome relativo.

04) Um nobre não permitia **que** cortassem seu cabelo, ... – Conjunção integrante.

08) **Quando** não tinham cabeleiras, ... – Conjunção adverbial temporal.

16) ... **que** usavam corpo e cabeça raspados. – Pronome relativo.

3. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo)Todos já descobriram a chata que ela é.

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

a) Adjunto adverbial.
b) Objeto direto.
c) Objeto indireto.
d) Predicativo do sujeito.

4. (MPE-MG/Fumarc) A oração adjetiva foi construída segundo o padrão culto escrito em:

a) O telefone o qual adquiri pela internet será enviado pelo correio.
b) A revista da qual os professores falavam parece ter saído de circulação.
c) Trata-se de uma bela cachoeira onde quase ninguém sabe como chegar lá.
d) É um filme caro e sofisticado onde os detalhes da produção fazem a diferença.

5. (MPE-MG/Fumarc) A oração adjetiva foi construída segundo o padrão culto escrito em:

a) Ao final do dia, chegamos à igreja aonde se dirigia a maior parte dos peregrinos.
b) Ao ouvir o relato, a mãe, cuja a filha não via desde os dezoito anos, pôs-se a chorar.
c) Não consigo lembrar o nome do autor que o professor se referiu na palestra de ontem.
d) O equipamento é campeão de vendas por ser uma marca muito conhecida e que todo o público confia.

6. (PUC-SP)

Os cinco sentidos

(...)

As informações, baseadas em diferentes fenômenos físicos e químicos, apresentam-se na natureza de formas muito diversas. Os sentidos são sensores cujo desígnio é perceber, de modo preciso, cada tipo distinto de informação. A luz é parte da radiação magnética de que estamos rodeados. Essa radiação é percebida através dos olhos. O tato e o ouvido baseiam-se em fenômenos que dependem de deformações mecânicas. O ouvido registra ondas sonoras que se formam por variações na densidade do ar, variações que podem ser captadas pelas deformações que produzem em certas membranas. Ouvido e tato são sentidos mecânicos. Outro tipo de informação nos chega por meio de moléculas químicas distintas que se desprendem das substâncias. Elas são captadas por meio dos sentidos químicos, o paladar e o olfato. Esses se constituem nos tradicionais cinco sentidos que foram estabelecidos já por Aristóteles.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento*.
São Paulo: Iluminuras, 2001.

O parágrafo do texto, tendo em vista sua organização sintática, constitui-se basicamente de orações complexas, isto é, principais, seguidas por orações:

a) substantivas e adverbiais.
b) adjetivas e adverbiais.
c) adverbiais.
d) adjetivas.
e) substantivas.

7. (PUC-SP)

Os cinco sentidos

Os sentidos são dispositivos para a interação com o mundo externo que têm por função receber informação necessária à sobrevivência. É necessário ver o que há em volta para poder evitar perigos. O tato ajuda a obter conhecimentos sobre como são os objetos. O olfato e o paladar ajudam a catalogar elementos que podem servir ou não como alimento. O movimento dos objetos gera ondas na atmosfera que são sentidas como sons. (...)

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento*.
São Paulo: Iluminuras, 2001.

A palavra relacional *que* aparece quatro vezes no parágrafo exercendo, pela ordem, as seguintes funções:

a) sujeito, objeto direto, sujeito, sujeito.

b) sujeito, sujeito, sujeito, sujeito.

c) sujeito, sujeito, sujeito, objeto direto.

d) objeto direto, objeto direto, sujeito, sujeito.

e) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

8. (Fuvest-SP)

Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...
A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.
Procuro recordar o que (3) dizíamos.
Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?
Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o *que* aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

a) 1 – 2 – 4

b) 2 – 4 – 6

c) 3 – 4 – 5

d) 2 – 3 – 4

e) 2 – 3 – 5

9. (Fuvest-SP) Leia as frases abaixo e assinale a que está correta.

a) A jovem que eu lhe falei à pouco vai ser entrevistada.

b) A jovem que a pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

c) A jovem de cuja eu lhe falei há pouco é aquela que foi entrevistada.

d) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela de que eu lhe falei.

e) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

10. (Fuvest-SP)

É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter.

O vocábulo *que* está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem.

a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante

d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

11. (Fuvest/FGV-SP) "E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las."

a) Este período está em primeira pessoa. Como ficaria em terceira pessoa?

b) A quem se referem os pronomes: *que*, *me* e *las*?

12. (PUC-SP) Sobre o trecho:

A questão era conseguir o Engenho Vertente, com o seu riacho que poderia descer em nível para irrigação das terras que dariam flor-de-cuba para uma Catunda,

é **correto** afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas pelo pronome relativo *que*.

b) há, respectivamente, uma oração subordinada substantiva, introduzida pela conjunção integrante *que*, e uma oração subordinada adjetiva, introduzida pelo pronome relativo *que*.

c) a primeira oração é subordinada adverbial final.

d) a última oração é subordinada adverbial final.

e) o verbo *descer* marca o início de uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo.

13. (PUCCamp-SP) Observe as frases seguintes:

I. O autor destes versos é Manuel Bandeira.
II. Estes versos fazem parte do soneto "Renúncia".

Transformando-se estes dois períodos simples num período composto por subordinação, a alternativa que satisfaz essa exigência é:

a) Estes versos cujos são de Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

b) Estes versos de Manuel Bandeira fazem parte do soneto "Renúncia".

c) Estes versos, cujo autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

d) Estes versos, que o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

e) Estes versos de quem o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

14. (PUCCamp-SP) "Não revelou **o que** descobrira a ninguém."

Assinale a alternativa em que se analise corretamente a classe gramatical e a função sintática das palavras destacadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem.

a) artigo; adjunto adnominal
conjunção integrante; conectivo

b) pronome demonstrativo; sujeito
conjunção integrante; conectivo

c) artigo; adjunto adnominal
pronome relativo; sujeito

d) pronome demonstrativo; objeto direto
pronome relativo; objeto direto

e) artigo; adjunto adnominal
pronome relativo; objeto direto

15. (PUCCamp-SP)

I. Contou seu segredo a duas pessoas.

II. As duas pessoas eram de confiança.

Observe as duas frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.

a) Contou seu segredo para duas pessoas, por causa que elas eram pessoas de confiança.

b) Pois as duas pessoas eram de confiança, então ele contou seu segredo para elas.

c) As duas pessoas a quem contou seu segredo eram de confiança.

d) Contou seu segredo a duas pessoas, conquanto fossem de confiança.

e) Contou seu segredo a duas pessoas, conforme eram de confiança.

16. (PUC-SP) No período:

E há poetas míopes **que** pensam **que** é o arrebol,

a partícula *que* introduz, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.

c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.

d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.

e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

17. (PUC-SP) Sob o ponto de vista morfológico, a partícula *que*, assinalada nas duas orações da questão anterior, classifica-se, respectivamente, como:

a) pronome indefinido, pronome relativo.

b) pronome relativo, conjunção integrante.

c) pronome indefinido, conjunção integrante.

d) conjunção integrante, conjunção integrante.

e) conjunção consecutiva, conjunção comparativa.

18. (PUC-SP) Nos versos:

Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E **em que** Camões chorou no exílio amargo.

a expressão *em que*, neles destacada, refere-se, respectivamente, a:

a) idioma, voz.

b) idioma, idioma.

c) rude e doloroso, Camões.

d) eu, eu.

e) voz, Camões.

19. (PUC-SP) Em relação ao período:

E, entrando na sala, voltou sem demora com uma caixinha quadrada de folha-de-flandres, que trazia com toda a reverência e cujo tampo abriu cuidadosamente,

é **incorreto** afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas.

b) há uma oração subordinada adverbial.

c) a partícula *que* introduz uma oração subordinada substantiva.

d) uma das orações é reduzida de gerúndio.

e) a última oração é subordinada adjetiva.

20. (Unicamp-SP) Observe que, nos trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (= de significado) "estranhos":

Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na rua Campo Grande, 159.

Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

Notícias da Coluna Social do *Correio de Mato Grosso*, 28 ago. 1988.

Escolha um dos trechos, diga qual é a interpretação "estranha" que ele pode ter e re-escreva-o de forma a evitar o problema.

21. (Unimep-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:

a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.
b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.
c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.
d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.
e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

22. (UFV-MG) Dados os conjuntos constituídos por orações absolutas:

a) O menino aprende. O menino é estudioso.
b) O menino é feliz. O pai do menino o ama.
c) A cidade fica longe. O menino nasceu nessa cidade.

Re-escreva cada conjunto formado por duas orações absolutas em um único período composto por subordinação, em que a segunda oração seja introduzida por pronome relativo.

23. (Vunesp-SP) Observar as orações destacadas nas transcrições abaixo.

I. Ergueu a cabeça e contemplou o lugar **onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio.**
II. Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar **do qual se despedia** (...).
III. (...) semelhança esta que seria maior, não fosse a indiferença quase rancorosa **que o rodeava.**
IV. (...) esforçando-se para dar a entender **que sua ausência não seria sentida.**
V. Teriam inveja, talvez. Ou desprezo. **Que lhe importava, porém?**

A respeito delas, é correto dizer:

a) Todas são subordinadas adjetivas.
b) Com exceção de V, que é uma oração absoluta, todas as outras são adjetivas.
c) Com exceção de I, que é subordinada adverbial de lugar, todas as restantes são adjetivas.
d) Somente a II e a III são adjetivas.
e) Com exceção de IV e de V, as demais são adjetivas.

24. (Vunesp-SP)

Sentara-se então num banco, apanhara aquela velha revista **e** começara a folheá-la, sem interesse, **para** fugir ao contato dessas pessoas **que** já o haviam excluído de seu mundo e que, desde alguns dias, raramente lhe dirigiam a palavra – com uma simplicidade afetada, esforçando-se **para** dar a entender **que** sua ausência não seria sentida.

Dos conectivos destacados no fragmento acima, somente um acumula em si os papéis de ligar orações e ser núcleo de uma função sintática na estrutura da oração introduzida. Assinale a alternativa que o contiver:

a) *e*
b) o primeiro *para*
c) o primeiro *que*
d) o segundo *para*
e) o segundo *que*

25. (Vunesp-SP) "Mas para quem **vos** olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões **que** levais convosco deixam de existir."

Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

26. (Vunesp-SP) Observe o período:

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém.

a) Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.
b) Substitua a terceira oração por um adjetivo.

27. (Vunesp-SP) Classifique as orações do período transcrito na questão anterior.

28. (Unicamp-SP) A organização sintática dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.

Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 fev. 1992.

a) Re-escreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.
b) Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

29. (PUC-SP) Observe o emprego da partícula *que* em:

1. ... esperou que a água marejasse...
2. ... olhando as estrelas, que vinham nascendo.

a) Indique, respectivamente, o valor morfológico da referida partícula em 1 e em 2.
b) Que tipo de oração introduz em 1?

30. (UEL-PR) "O homem, ... méritos você se referiu, mostrou-se agradecido."

a) cujos
b) a cujos
c) cujos os
d) para cujos
e) de cujos

31. (UEL-PR) "Foram **inócuas** as medidas tomadas pela direção da escola."

A expressão equivalente à palavra *inócuas* na frase acima é:

a) que não agradaram.
b) que não levaram a nenhum resultado.
c) que não foram divulgadas.
d) que não foram acatadas.
e) que não foram oportunas.

32. (Fuvest-SP) Explique as diferenças de sentido entre estes dois enunciados:

a) Os homens, que têm o seu preço, são fáceis de corromper.
b) Os homens que têm o seu preço são fáceis de corromper.

33. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

a) Veja bem estes olhos ... se tem ouvido falar.
b) Veja bem estes olhos ... se dedicaram muitos versos.
c) Veja bem estes olhos ... brilho fala o poeta.
d) Veja bem estes olhos ... se extraem confissões e promessas.

34. (Cesesp-PE) "... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre." Em qual das alternativas o uso de *cujo* não está conforme à norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

35. (PUC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.

a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é a capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

36. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase seguinte.

O controle biológico de pragas, ... o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso ... os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo.

a) do qual, com que
b) de que, que
c) que, o qual
d) ao qual, cujos
e) a que, de que

37. (Cesgranrio-RJ) "A linguagem especial, ... emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio ... os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de autoafirmação."

a) a cujo, de que
b) do qual, ao qual
c) cujo, que
d) o qual, a que
e) de cujo, do qual

38. (PUC-PR) Combinando os conjuntos:

1. O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
2. O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.

(*) Refere-se a mais de um advogado.
(*) Os outros advogados não são pintores.
(*) Refere-se a um advogado apenas.
(*) Há um advogado e ele é pintor.
(*) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:

a) 2, 2, 1, 1, nada
b) 1, 2, 1, 1, nada
c) nada, 1, 2, 2, 1
d) 1, 1, 2, 2, nada
e) nada, 1, 1, 2, 2

39. (Fatec-SP) Há orações reduzidas que podem ser desenvolvidas em oração adjetiva. Exemplo: "Vi um rapaz **pedindo esmola a sua irmã**." se desenvolve em "Vi um rapaz **que pedia esmola a sua irmã**." Aponte a alternativa em que isso também ocorre:

a) Eram cadáveres a se erguerem dos túmulos.
b) Volte aqui, chegando a hora.
c) A solução era esperarmos.
d) Estaríamos prontos, chegada a hora.
e) n.d.a.

Capítulo 24

Orações subordinadas adverbiais

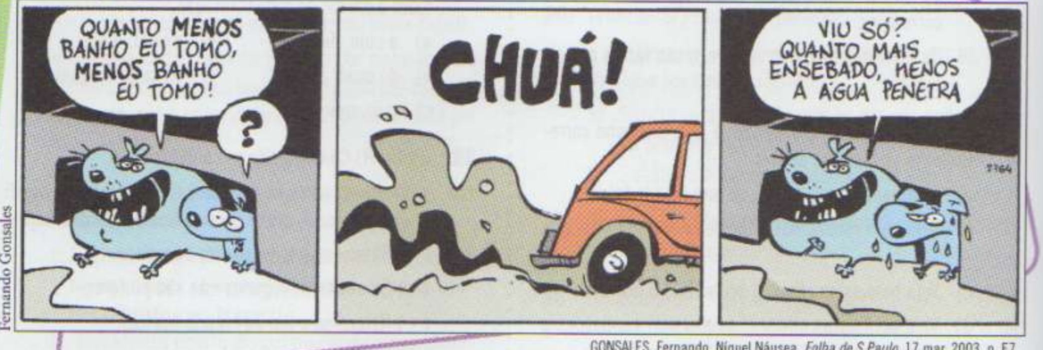
QUANTO MENOS BANHO EU TOMO, MENOS BANHO EU TOMO!
?
CHUÁ!
VIU SÓ? QUANTO MAIS ENSEBADO, MENOS A ÁGUA PENETRA
Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*. 17 mar. 2003. p. E7.

Neste capítulo, você vai estudar a última parte do período composto por subordinação, com as orações subordinadas adverbiais, isto é, aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Nos dois balões da tira acima, as orações adverbiais são "Quanto menos banho eu tomo," e "Quanto mais ensebado [*estou*]", que expressam circunstância de proporção.

1. Introdução

Você já sabe que uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Observe:

Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida.

Quando vi a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal *senti*. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi a Pietá", que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (*quando*) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (*vi*, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como:

Ao ver a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

"Ao ver a Pietá" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (*ver* é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (*a*, combinada com o artigo *o*).

Em livro

SPENCE, David. *Michelangelo: a Renascença*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

Pietá, "piedade" em português, representa Jesus morto nos braços da Virgem Maria, sua mãe. A escultura de mármore é umas das mais famosas obras de Michelangelo Buonarotti, pintor e escultor renascentista. A obra indicada explica a vida e a obra do artista italiano por meio de textos e imagens.

Atividade

Substitua os termos destacados nas frases seguintes por orações subordinadas. A seguir, compare os períodos originais aos que você obteve, levando em consideração itens como clareza, síntese, elegância.

a) Nas tardes de domingo, diante da TV, morre-se **de tédio**.

b) **À noite**, todos os gatos são pardos.

c) **Apesar de sua dedicação ao estudo**, avançava muito pouco.

d) **Sem investimento em educação e cultura**, o Brasil não chegará à civilização.

e) Muita gente ainda morre **de fome**.

f) **Durante as férias**, viajei pelo mundo.

2. Aspectos semânticos: as circunstâncias

Ao estudar os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiais adquirem grande importância para a articulação adequada de ideias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo.

Você fará agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

Causa

A ideia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas **causais**. A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é *porque*. Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são *como* (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), *pois*, *já que*, *uma vez que*, *visto que*. Observe:

As ruas ficaram alagadas **porque a chuva foi muito forte**.

Como ninguém se interessou pelo projeto, a única opção foi cancelá-lo.

Já que você não vai, eu não vou.

Por ter muito conhecimento, é sempre consultado. (reduzida de infinitivo)

(= **Porque/como tem muito conhecimento**, ...)

Consequência

A ideia de consequência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais **consecutivas** exprimem o efeito, a consequência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção *que*, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como *tão, tal, tanto, tamanho.* Observe:

A chuva foi tão forte **que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.**

Tal era sua indignação **que imediatamente se uniu aos manifestantes.**

Sua fome era tanta **que comeu com casca e tudo.**

É comum que o termo intensivo da oração principal fique subentendido, como na popular estrutura "Ele é feio que dói". A intensidade, no caso, é dada pela entonação, pelo modo de pronunciar a palavra *feio*: "Ele é ffffeio que dói", ou seja, "Ele é tão feio que sua feiura chega a doer".

Condição

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais **condicionais** exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é *se*; além dela, podem-se utilizar *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que* (seguida de verbo no subjuntivo). Observe:

Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.

Caso você se case, convide-me para a festa.

Não saia **sem que eu permita.**

Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

Conhecendo os alunos, o professor não os teria punido. (reduzida de gerúndio)

(= Se conhecesse os alunos)

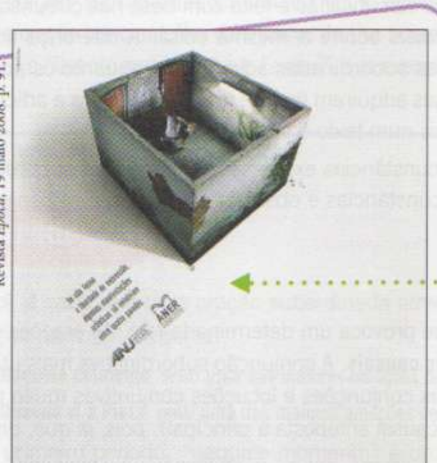

"Se não fosse a liberdade de expressão, algumas manifestações artísticas só existiriam entre quatro paredes."

"Liberdade de expressão. Um direito do cidadão.
3 de maio. Dia Internacional da Liberdade de Imprensa".

Exemplo de oração adverbial condicional:
"Se não fosse a liberdade de expressão".

Época. São Paulo: Globo, n. 522, maio 2008. p. 91.

Concessão

A ideia de concessão está diretamente ligada à ideia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se faz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas **concessivas**. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é *embora*; além dela, podem ser usadas a conjunção *conquanto* e as locuções *ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que*. Observe:

Embora fizesse calor, levei agasalho.

Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo.

Foi aprovado **sem estudar** (reduzida de infinitivo)
(= **sem que estudasse / embora não estudasse**).

A locução *posto que* é dada nos dicionários como equivalente a *embora*, ou seja, é indicada como concessiva:

Foi aprovado posto que não estudasse.

Na linguagem corrente, no Brasil, esse emprego não se verifica. Tem-se difundido o uso dessa locução para ideia de explicação ou causa, como em um poema de Vinicius de Moraes, "Soneto de fidelidade", em que há uma célebre passagem que diz:

"Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure".

É evidente que o poeta não usou a locução *posto que* com o sentido que está nos dicionários.

"Um boi vê os homens"

No registro clássico, as formas "posto", "posto que", "suposto" e "suposto que" equivalem a "embora"

"DE TUDO ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto / Que mesmo em face do maior encanto / Dele se encante mais meu pensamento..." O leitor certamente identificou o poema de que se extraiu o excerto, não? Trata-se do conhecido e delicado "Soneto de Fidelidade", de Vinicius de Moraes.

[...]

Você se lembra dos últimos versos do poema de Vinicius? Vamos lá: "Que não seja imortal, posto que é chama / Mas que seja infinito enquanto dure". Que valor tem a locução "posto que" no poema? Parece claro que ela equivale a "visto que", "uma vez que", "já que", "porque".

No *Houaiss*, esse valor da locução "posto que" aparece como pertencente ao registro informal brasileiro. No registro clássico, as formas "posto", "posto que", "suposto" e "suposto que" têm valor concessivo, ou seja, equivalem a "embora". Já comentei aqui esta passagem, do início de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis: "Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar...".

Nesse excerto machadiano, "suposto" significa "embora". [...]

Antes que alguém imagine que esse uso tenha morrido com os escritores do século 19, é bom lembrar esta passagem do monumental poema "Um boi vê os homens", de Drummond: "Tão delicados (mais que um arbusto) e correm / e correm de um para outro lado, sempre esquecidos / de alguma coisa. Certamente, falta-lhes / não sei que atributo essencial, posto se apresentem nobres / e graves, por vezes. Ah, espantosamente graves, / até sinistros [...]".

Pois bem, caro leitor. [...]

Em "Um boi...", [Drummond] usa "posto" com o mesmo valor que lhe dá Machado ("posto se apresentem nobres" = "embora se apresentem nobres"). Não resisto à tentação de lembrar que o ensino do idioma não pode privar o estudante do contato com determinadas variedades da língua, especialmente as cultas. É isso.

CIPRO NETO, Pasquale. "Um boi vê os homens". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 nov. 2006. Cotidiano. [s.p.].
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1611200603.htm>. Acesso em: 24 jul. 2008.

Atividades

1. Leia atentamente cada uma das frases seguintes. Depois, indique a relação existente entre a oração subordinada e a principal.

a) O treinador decidiu ficar calado porque seus argumentos eram inconsistentes.

b) Os argumentos do treinador eram tão inconsistentes que ele decidiu ficar calado.

c) Se os argumentos do treinador fossem consistentes, ele os teria defendido com veemência.

d) Embora dispusesse de argumentos consistentes, o treinador decidiu ficar calado.

2. Re-escreva a frase seguinte utilizando as conjunções e locuções conjuntivas apresentadas em cada alternativa. Faça todas as modificações necessárias para a obtenção de frases bem estruturadas.

Muitos brasileiros não possuem casa própria porque recebem salários baixos.

a) como

b) já que

c) visto que

d) tão... que...

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

O quadro da educação no país é tão preocupante que até empresários tradicionalmente omissos estão interessados em participar de projetos que minimizem o problema.

a) como

b) porque

c) de modo que

d) uma vez que

4. Este exercício é semelhante aos anteriores.

Se eliminar o Grêmio, o Corinthians disputará a final do campeonato com o Cruzeiro.

a) caso

b) desde que

c) contanto que

5. Este exercício é semelhante aos anteriores.

Apesar de existirem claros indícios de sua participação nas fraudes, o prefeito se diz inocente.

a) embora

b) conquanto

c) ainda que

6. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

Se você não se dedicar, não obterá sucesso.

Embora você se dedique, não obterá sucesso.

Explique a relação entre dedicação e sucesso em cada um dos casos acima.

7. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classifique para a semifinal.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classificou para a semifinal.

Explique as relações estabelecidas pela locução conjuntiva *uma vez que* em cada caso acima.

8. Uma campanha publicitária de uma famosa marca de biscoitos explorava um círculo vicioso:

Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?

Qual relação entre fatos é explorada? Que tipos de oração são utilizados para expressar essa relação?

Comparação

As orações subordinadas adverbiais **comparativas** contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é *como*; além dela, utilizam-se com muita frequência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: *tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que.* Observe:

Ele dorme **como um urso** (dorme).

Sua sensibilidade é **tão** afinada **quanto sua inteligência** (é).

Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." – nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

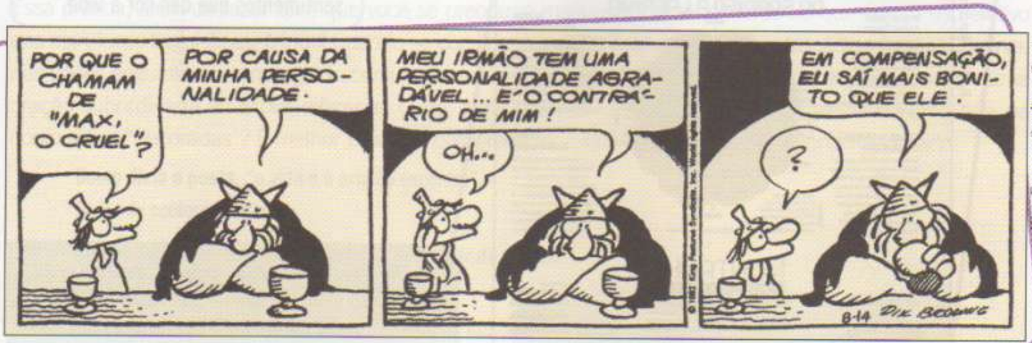
POR QUE O CHAMAM DE "MAX, O CRUEL"?
POR CAUSA DA MINHA PERSONALIDADE.
MEU IRMÃO TEM UMA PERSONALIDADE AGRADÁVEL... É O CONTRÁRIO DE MIM!
OH...
EM COMPENSAÇÃO, EU SAÍ MAIS BONITO QUE ELE.
?
8-14 DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 1, p. 63.

No último quadrinho, o verbo da oração subordinada adverbial comparativa está subentendido: "Em compensação, eu saí mais bonito que ele (saiu)".

Conformidade

As orações subordinadas adverbiais **conformativas** indicam ideia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é *conforme*; além dela, utilizam-se *como*, *consoante* e *segundo* (todas com o mesmo valor de *conforme*). Observe:

Fiz o bolo **conforme ensina a receita**.

Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.

Segundo atesta recente relatório do Banco Central, a economia brasileira é viável.

Finalidade

As orações subordinadas adverbiais **finais** exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva *a fim de que*; além dela, utilizam-se a locução *para que* e, mais raramente, as conjunções *que* e *porque* (= *para que*). Observe:

Vim aqui **a fim de que você me explicasse as questões**.

Fez tudo **porque eu não obtivesse bons resultados**.

(= para que eu não obtivesse...)

Suportou todo tipo de humilhação **para obter o visto americano**. (reduzida de infinitivo)

(= para que obtivesse...)

Revista *Superinteressante*, mar. 2008. p. 34.

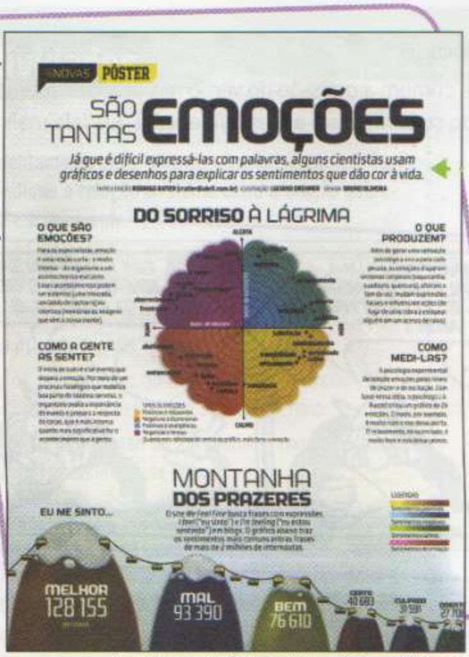

NOVAS PÔSTER

SÃO TANTAS EMOÇÕES

Já que é difícil expressá-las com palavras, alguns cientistas usam gráficos e desenhos para explicar os sentimentos que dão cor à vida.

DO SORRISO À LÁGRIMA

O QUE SÃO EMOÇÕES?

O QUE PRODUZEM?

COMO A GENTE AS SENTE?

COMO MEDI-LAS?

MONTANHA DOS PRAZERES

EU ME SINTO...

MELHOR
128 155
MAL
93 390
BEM
76 610
40 683
31 591
27 70

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 250, mar. 2008. p. 34.

"Já que é difícil expressá-las com palavras, alguns cientistas usam gráficos e desenhos para explicar os sentimentos que dão cor à vida."

Na frase em destaque, podemos observar as circunstâncias de *causa*, expressa pela oração subordinada adverbial causal "Já que é difícil expressá-las com palavras", e de *finalidade*, expressa pela oração adverbial final "para explicar os sentimentos".

Proporção

As orações subordinadas adverbiais **proporcionais** estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva *à proporção que*; além dela, utilizam-se *à medida que* e expressões como *quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos*. Observe:

Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.

Quanto mais te vejo, mais te desejo.

À medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.

À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

Tempo

As orações subordinadas adverbiais **temporais** indicam basicamente ideia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são *quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que*. Observe:

"**Quando você foi embora**, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento e Fernando Brant)

"**Enquanto os homens exercem seus podres poderes**, motos e fuscas avançam os sinais vermelhos e perdem os verdes: somos uns boçais." (Caetano Veloso)

Mal você saiu, ela chegou.

Terminada a festa, todos se retiraram. (reduzida de particípio)

(= **Quando terminou a festa...**)

3. Classificar sem decorar

Mais importante do que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo às orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas linguísticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção *como* em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se partisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro".
(valor de conformidade)

Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem.
(valor de causa)

"E cai **como uma lágrima de amor**." (Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes)
(valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto:

Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado.

A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

Em DVD

Ricardo Chvaicer/Editora Abril
Tom Jobim.

***Tom Jobim: chega de saudade*. Direção de Roberto de Oliveira. Brasil: Biscoito Fino, 2007. (120 min).**

O DVD aborda a carreira de Tom Jobim desde seu início, quando ainda era pianista da noite e começava a compor as primeiras canções da Bossa Nova. Destaque para os comentários sobre a primeira composição de Tom, "Valsa Sentimental", e sobre a primeira parceria, "Incerteza", com Newton Mendonça. Participam dessa celebração dos anos do poeta artistas como Caetano Veloso, Toquinho, Gilberto Gil, entre outros.

Atividades

1. Explique a relação estabelecida entre os fatos ou seres mencionados em cada um dos períodos seguintes.
   a) Saíram sem que ninguém notasse.
   b) Ela se comportou como criança mimada.
   c) Ela se comportou como prometera.
   d) Alguns córregos foram canalizados para que não haja inundações durante o verão.
   e) Sua cútis é tão suave quanto a de um nenê.
   f) Desde que ela se foi, ele tem tido crises de depressão.
   g) Desde que você estude, nenhuma surpresa ocorrerá.
   h) À medida que se aproxima a data do exame, cresce a ansiedade.
   i) Na medida em que o país não consegue diminuir os contrastes sociais, aumentam as tensões e os riscos.
   j) "Não permita Deus que eu morra sem que volte para lá."

2. Construa períodos compostos relacionando as orações colocadas em cada item. Utilize a conjunção subordinativa que julgar mais apropriada a cada caso.

a) As várias partes interessadas chegaram a um acordo. Tudo foi feito obedecendo aos termos desse acordo.

b) Este técnico tem trabalhado muito. Os outros técnicos não têm trabalhado tanto.

c) Ele tem aprendido muito. Curiosamente, ele quer aprender sempre mais.

d) Estamos mais próximos do fundo do vale. Podemos ouvir cada vez mais distintamente o som do riacho.

e) Vou dar-lhe um presente. Não quero que ela saiba disso antecipadamente.

f) Precisamos formar um time. Assim, poderemos participar dos vários campeonatos estudantis.

g) Deve-se investir em saúde e educação. Dessa forma, começarão a surgir perspectivas para o país.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Caminhávamos à beira do rio. Ele me falava de sua vida na Europa.

b) O ministro tomou posse ontem. Fez um discurso vazio e comovente sobre a miséria nordestina.

c) Conseguimos sobreviver às vicissitudes do cotidiano. Muitos tecnocratas elaboram planos mirabolantes.

d) Ela viajou para a Argentina. Sua mãe chegou ao aeroporto três horas depois.

e) Abri a porta. Percebi que alguma coisa estranha acontecera naquela casa.

f) Caminhamos várias horas. Lembramos, então, que as janelas da casa haviam ficado abertas.

4. Transformar orações desenvolvidas em orações reduzidas é uma forma bastante produtiva de evitar períodos sobrecarregados de conjunções e pronomes relativos. Procure fazer isso com os períodos seguintes.

a) Creio que tenhamos que suportar as exigências que ela faz.

b) Sinto que estão acontecendo fatos que poderiam ser evitados.

c) Quando terminou a sessão, percebi que se tinha desperdiçado uma oportunidade que há muito procurávamos.

d) As promessas que se faziam ali indicavam que o novo governo tinha nítido perfil populista.

e) A expressão que mantinha em seu rosto indicava que ele não se corrigira ainda.

f) Se fossem executadas as obras que o candidato prometera, o município assumiria dívidas que várias gerações não conseguiriam saldar.

g) É importante que você tenha visto tudo a fim de que possa opinar mais tarde.

4. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta:

Tudo continuará como está se você não intervier.

ou

Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar, tomará todas as providências.

Quando chegar, tomará todas as providências.

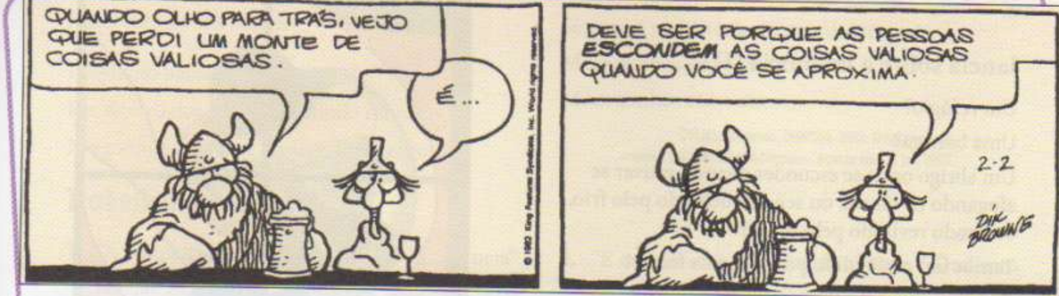
QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO QUE PERDI UM MONTE DE COISAS VALIOSAS.
É...
© 1980 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
DEVE SER PORQUE AS PESSOAS *ESCONDEM* AS COISAS VALIOSAS QUANDO VOCÊ SE APROXIMA.
2-2
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Impress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 1. p. 6.

No primeiro quadrinho, vemos uma oração subordinada adverbial temporal ("Quando olho para trás") anteposta à principal. Nesse caso, a vírgula é obrigatória. No último quadrinho, a oração subordinada adverbial ("Quando você se aproxima") está posposta à principal, motivo pelo qual não foi utilizada a vírgula.

Atividade

Faça a pontuação correta dos períodos seguintes.

a) Se você tivesse cumprido o que prometera não teria sido punido.

b) Logo estaríamos em casa se tudo desse certo.

c) Como choveu muito o jogo foi transferido.

d) Os rios e as cidades são sujos porque o povo é sujo.

e) À medida que avança o cólera expõe a miséria social do país.

f) Os jogadores como se esperava atuaram sem disposição.

g) Notamos quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões a falta de interesse em aprimorar o debate.

Textos para análise

1

Janela sobre a utopia

Ela está no horizonte – diz Fernando Birri. – Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes.* 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 1994. p. 310.

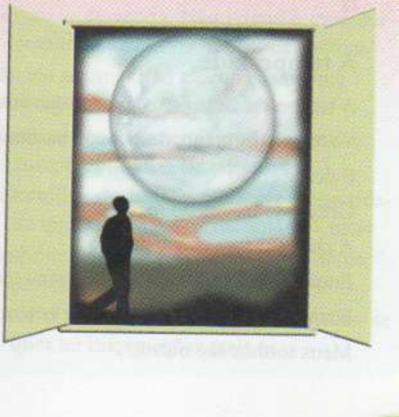

2

Janela sobre a memória (II)

Um refúgio?
Uma barriga?
Um abrigo onde se esconder quando estiver se afogando na chuva, ou sendo quebrado pelo frio, ou sendo revirado pelo vento?
Temos um esplêndido passado pela frente?
Para os navegantes com desejo de vento, a memória é um ponto de partida.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes.* 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 1994. p. 96.

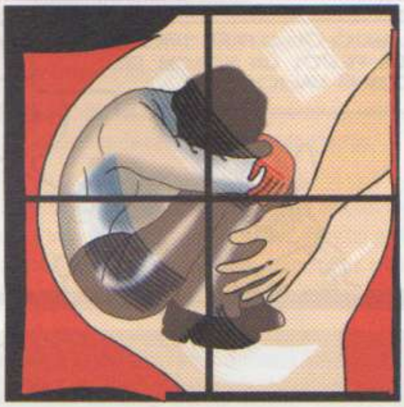

3

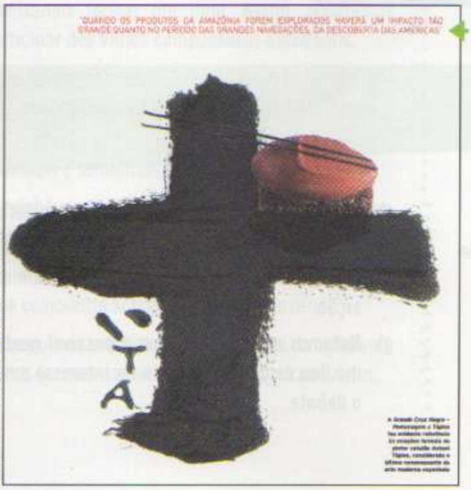
"QUANDO OS PRODUTOS DA AMAZÔNIA FOREM EXPLORADOS HAVERÁ UM IMPACTO TÃO GRANDE QUANTO NO PERÍODO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES, DA DESCOBERTA DAS AMÉRICAS"
ITA

Revista *Bravo*, ago. 2006. p. 65/Detalhe

"Quando os produtos da Amazônia forem explorados haverá um impacto tão grande quanto no período das grandes navegações, da descoberta das Américas"

Bravo! São Paulo: Abril, ano 9, ago. 2006. p. 65.

Trabalhando os textos

Aponte e classifique as orações subordinadas adverbiais presentes nos textos 1, 2 e 3.

4

A tempestade

A tempestade me assusta como sua ausência
Você, raio humano, despencou na minha cabeça
E desde então
Grita esse trovão no meu peito
A chuva lá fora chove de fato
Enquanto sua ausência inunda meu quarto
E transborda na cama: agora eu entendo...
Meus sonhos são outros...
Enquanto não durmo, enquanto te espero
E chove no mundo, eu não me acostumo
Com a falta de rumo brasileiro
E esse tom de desespero
Que atingiu o nosso amor
Penso no homem
Que dorme nas ruas do Rio
E agora flutua nos rios da rua
E os barracos na beira do abismo

Deslizam no cinismo da Vieira Souto
Meus sonhos são outros...

Enquanto não durmo...
Por dentro dos túneis, no fundo do poço
Ninguém fica imune crescendo no esgoto
E nosso amor, sem risco e sem glória,
Se escora na história do país do desgosto
Meus sonhos são outros...
Meus sonhos são outros...

OYENS, Christian; DUNCAN, Zélia. Disponível em: <www2.uol.com.br/zeliaduncan>. Acesso em: 11 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. "A tempestade me assusta como sua ausência"
Indique as orações presentes no período e classifique-as.

2. Há uma circunstância expressa por oração subordinada adverbial que se repete ao longo do texto e constitui um dos seus elementos estruturadores. Que circunstância é essa e quais as orações subordinadas adverbiais que a exprimem?

3. Observe o termo *brasileiro*, no terceiro verso da segunda estrofe, e responda: com qual palavra esse termo concorda? Comente essa concordância.

4. "E esse tom de desespero / **que** atingiu o nosso amor"
Classifique a palavra destacada morfológica e sintaticamente.

5. "E os barracos na beira do abismo / Deslizam no cinismo da Vieira Souto"
Como você interpreta esses versos?

6. "Ninguém fica imune **crescendo no esgoto**"
Classifique a oração destacada e justifique sua classificação.

7. Há uniformidade de tratamento no texto? Explique.

8. Onde está desabando a tempestade de que fala o texto? Explique.

9. A partir de elementos do próprio texto, justifique por que é coerente que o sujeito lírico considere o Brasil "o país do desgosto".

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest)

Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.

Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, *Folha de S.Paulo*.

a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a "mistério da floresta"; outro, relacionado a "problema mundial".

b) Re-escreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

2. (UFRN)

01 "As obras que a República manda editar para a propaganda de suas
02 riquezas e excelências, logo que são impressas completamente, distribuem-se a
03 mancheias(1) por quem as queira. Todos as aceitam e logo passam adiante,
04 por meio de venda. Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem.
05 São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um
06 otimismo de encomenda que ninguém as compra, por sabê-las falsas e
07 destituídas de toda e qualquer honestidade informativa, de forma a não oferecer
08 nenhum lucro aos revendedores de livros, por falta de compradores.
09 Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou

10 menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros(2), nos
11 açougues, nas quitandas, assim mesmo em fragmentos, pois todos as pedem
12 nas repartições públicas para vendê-las a peso aos retalhistas de carne verde,
13 aos vendeiros e aos vendedores de couves.
14 Contudo, a fim de que o meu delicado missivista não fique fazendo mau
15 juízo a meu respeito, vou dar-lhe algumas informações sobre o poderoso e
16 rico país da Bruzundanga."

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Os Bruzundangas*. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2005. p.33.

(1) em abundância (2) donos de mercearia

Ocorre uma relação semântica de causa-consequência entre as orações que compõem o seguinte período:

a) "Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem."
b) "Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros [...]."
c) "Todos as aceitam e logo passam adiante, por meio de venda."
d) "São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um otimismo de encomenda que ninguém as compra [...]."

3. (UEPB)

"(...) Há dois assuntos preliminares que precisamos resolver de início para que possamos nos dedicar ao que importa. O primeiro deles é a presença. Todos vocês já têm 100% de presença. E o segundo são as provas e as notas. Resolvidas essas questões irrelevantes que perturbam o prazer de aprender, podemos agora nos dedicar ao que interessa: literatura..." (...)

ALVES, Rubem. *Revista Educação*. São Paulo: Segmento, ano 9, n. 107, 2006. p. 66.

O enunciado "... para que possamos nos dedicar ao que importa.", expressa uma

a) concordância com uma ideia introduzida anteriormente.
b) concessão que faz referência a algo citado anteriormente.
c) consequência, tendo em vista o efeito do que foi dito antes.
d) circunstância temporal, pois faz alusão a uma ação acontecida.
e) finalidade, em relação a um fato já mencionado.

4. (UEPB) Na revista *Ciência Hoje*, da SBPC, n. 223, lemos, na seção "Carta ao leitor":

01 "Se o sonho da vida eterna se concretizasse, com certeza viria
02 acompanhado de um pesadelo: câncer. É que o envelhecimento
03 do organismo está inevitavelmente associado ao
04 desenvolvimento de doenças. Mesmo que conseguíssemos
05 prolongar nossa permanência na Terra por até 130 anos,
06 mantendo os hábitos atuais, seríamos obrigados a conviver com
07 algum tipo de câncer. A boa notícia é que a letalidade da doença
08 deve ser cada vez mais controlada. As pesquisas atuais apontam
09 nessa direção, apresentando novos alvos para o tratamento
10 desse temido inimigo."

Assinale o item em que a expressão em destaque **não** encerra um sentido circunstancial:

a) "**Se** o sonho da vida eterna se concretizasse..." (*l.* 01)
b) "A boa notícia **é que** a letalidade da doença" (*l.* 07)
c) "**É que** o envelhecimento do organismo..." (*l.* 02 e 03)
d) "**Mesmo que** conseguíssemos prolongar..." (*l.* 04 e 05)
e) "nossa permanência na Terra **por até** 130 anos" (*l. 05*)

5. (PUC-SP) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: "Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes". Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de:

a) comparação
b) condição
c) conformidade
d) consequência
e) proporção

6. (UPM-SP)

01 Fabiano curou no rasto a bicheira da novilha raposa. Levava no
02 aió um frasco de creolina, e, se houvesse achado o animal, teria feito
03 o curativo ordinário. Não o encontrou, mas supôs distinguir as
04 pisadas dele na areia, baixou-se, cruzou dois gravetos no chão e
05 rezou. Se o bicho não estivesse morto, voltaria para o curral, que a
06 oração era forte.

07 Cumprida a obrigação, Fabiano levantou-se com a consciência

08 tranquila e marchou para casa.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

Obs.: ***rasto*** = rastro

aió = bolsa de caça trançada com fibras de uma planta (caroá ou gravatá)

Se o bicho não estivesse morto, voltaria para o curral, que a oração era forte.

Assinale a redação que preserva o sentido original da frase acima.

a) Quando a oração é forte e o bicho não está morto, ele volta para o curral.

b) A oração era forte e a hipótese é a de que o bicho não estivesse morto, por isso voltaria para o curral.

c) Supondo que o bicho não tivesse morrido porque a oração era forte, o animal voltaria para o curral.

d) Caso o bicho, porque não estivesse morto, voltasse para o curral, a oração seria forte.

e) Como a oração era forte, o bicho só não voltaria para o curral se estivesse morto.

7. (Fuvest-SP)

Das vãs sutilezas

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

Montaigne, *Ensaios*.

A expressão sublinhada no trecho "...ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si" pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido, por

a) desde que.

b) contanto que.

c) uma vez que.

d) a não ser que.

e) se bem que.

8. (UFF-RJ) Re-escreva a frase:

Nós, os escritores nacionais, **se** quisermos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua

substituindo o conectivo destacado por outro com valor de **causalidade**, fazendo os ajustes necessários.

9. (UERJ)

Sou um bom escutador e um vedor melhor. Mas só trancado e sozinho é que consigo me expressar.

Re-escreva o trecho acima em um único período constituído de uma oração subordinada concessiva e uma oração principal.

As questões 10 e 11 referem-se ao texto a seguir.

A universidade de Taubaté (Unitau) conta, no total, com 720 universitários [no curso de Comunicação Social], sendo 130 formandos. Com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho, o coordenador do curso de Comunicação Social da Unitau (...) mencionou que o Vale do Paraíba é inexplorado e tem potencial de absorver os formandos.

Jornal *ComunicAção*, n.1, mar. 2002, p. 3.

10. (ITA-SP) Um leitor pode relacionar o conteúdo da construção "com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho..." com o que é mencionado pelo coordenador do curso de Comunicação Social da Unitau. No entanto, essa leitura torna-se problemática, pois o leitor poderia esperar, a partir daquela construção, uma:

a) consequência.

b) causa.

c) finalidade.

d) condição.

e) proporção.

11. (ITA-SP) Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração abaixo, apresenta a relação mais coerente entre as ideias.

O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que,

a) à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

b) como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

c) há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

d) muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

e) embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

12. (Ufam) Assinale o item em que a subordinada encerra a ideia de consequência:

a) Muito distraído devia estar para não vê-la na festa.
b) É difícil distinguir um do outro, tão parecidos são.
c) Mesmo sitiada, a cidade não se rendeu.
d) Assoberbado de serviço, nem pude comparecer à cerimônia.
e) Quase morro de tanto rir.

13. (Ufam) Leia a frase seguinte:

Bem cuidados como são, muitos de meus livros ficaram mofados devido à umidade de Manaus.

Se refizermos a frase, começando com "Muitos de meus livros ficaram mofados devido à umidade de Manaus", o sentido não será alterado se continuarmos com:

a) contanto que bem cuidados.
b) desde que bem cuidados.
c) porque eram bem cuidados.
d) ainda que bem cuidados.
e) à medida que eram bem cuidados.

14. (UFC) Leia a oração abaixo, observando-lhe a numeração.

1. Expugnado palmo a palmo,
2. Canudos caiu,
3. ao entardecer,
4. quando caíram os seus últimos defensores,
5. pois todos morreram.

a) A ordenação da oração fornecida é 1, 2, 3, 4, 5. Outras ordenações são aceitáveis.

a1) Dentre as sequências abaixo, identifique a única ordenação aceitável.

3 – 5 – 2 – 4 – 1
5 – 2 – 4 – 1 – 3
4 – 5 – 2 – 3 – 1

a2) Escolha uma das duas ordenações que você considerou **inaceitáveis**, indique-a e apresente a razão desta inaceitabilidade.

Sequência:
Justificativa:

b) Re-escreva a oração fornecida, iniciando-a pela oração 4 e transformando a oração adverbial temporal numa temporal reduzida de infinitivo.

c) Agora, componha uma oração sobre Canudos, seguindo as orientações estruturais abaixo.

sujeito composto + verbo intransitivo + predicativo do sujeito

15. (Fuvest-SP) "Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz."

Os dois pontos (:) usados estabelecem uma relação de subordinação entre as orações. Que tipo de subordinação?

a) temporal	d) concessiva
b) final	e) conclusiva
c) causal	

16. (Fuvest/FGV-SP) "Ninguém imaginará que, **topando** os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me **deter**, caminhos certos."

Desenvolva as orações reduzidas cujos verbos estão destacados.

Instruções para as questões 17 e 18.

Para que os enunciados soltos, apresentados nas questões 17 e 18, se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias. Escolha a alternativa em que encontramos a estrutura que estilística e gramaticalmente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a relação desse sentido sugerida pelos parênteses.

17. (ITA-SP)

I. Conheço um florentino esguio e rijo. (oração principal)

II. Um punhal é esguio e rijo. (indicação de uma comparação)

III. Ele condena a guerra com o espírito (atributo do objeto direto de I = oração subordinada adjetiva)

IV. Ele a ama desesperadamente com a alma. (oposição à ideia do predicado de III)

a) O florentino que conheço, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, embora a ame com a alma.
b) Conheço um florentino que, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, mas a ama com a alma.
c) Conheço um florentino que é esguio e rijo como um punhal, e ele, condenando a guerra com o espírito, a ama com a alma.
d) Conheço um florentino esguio e rijo como um punhal que condena a guerra com o espírito e a ama com a alma.
e) Um florentino, que é esguio e rijo como um punhal, e que é conhecido por mim, condena a guerra com o espírito, mas a ama desesperadamente com a alma.

18. (ITA-SP)

I. Houve certa vez uma festa no céu. (atributo de adjunto adverbial de III, sugerido pelo verbo *ir*)

II. Todos os animais compareceram a ela. (atributo do objeto direto de I, oração subordinada adjetiva)

III. O cágado não pôde ir. (oração principal)

IV. O cágado anda muito devagar. (causa de III)

a) Na festa que houve certa vez, no céu, todos os animais compareceram, exceto o cágado que, por andar muito devagar, não pôde se fazer presente.
b) Houve, certa vez, uma festa no céu em que compareceram todos os bichos, menos o cágado, que anda muito devagar e por isso não pôde ir nela.
c) Certa vez houve uma festa no céu; todos os bichos lá foram; com exceção do cágado, o qual não pôde ir porque andava muito devagar.
d) Com exceção do cágado que, como andava muito devagar, não pôde ir na festa, todos os bichos compareceram na mesma.
e) Por andar muito devagar, o cágado não pôde ir à festa que certa vez houve no céu, à qual compareceram todos os bichos.

19. (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que expressa ideia de concessão?

a) Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras.
b) Pode criticar, desde que fundamente sua crítica em argumentos.
c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.
d) Os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade de inteligência.
e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

20. (PUCCamp-SP) Esta questão apresenta cinco propostas diferentes de redação. Assinale a alternativa em que a redação apresenta falhas na estruturação das frases ou na relação entre elas.

a) Como o senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores, havia regras estipulando que os servos ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.
b) O senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores; por isso havia regras que lhe garantiam que os servos – ou seus filhos – não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.
c) Para garantir ao senhor que os servos, ou seus filhos, não se afastassem – o que resultaria em perda de trabalhadores – havia regras estipulando que não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.
d) Salvo em alguns casos, e com permissão especial, não se permitia aos servos ou seus filhos casarem-se fora dos domínios, o que garantia ao senhor conservar seus trabalhadores.
e) Para não perder-se nenhum dos próprios trabalhadores, é que o senhor estipulava regras para os servos e seus filhos, que então não podiam casar fora dos seus domínios, mas com permissão especial em certos casos, sim.

21. (PUCCamp-SP)

O homem age de forma predatória sobre a
[natureza.
A natureza resiste à atuação predatória do
[homem.
A natureza mantém vivas algumas de suas
[espécies.
A natureza responde ao homem sob a forma de intempéries imprevisíveis.

Observe as frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.

a) A natureza resiste ao homem para manter vivas algumas de suas espécies, e também lhe responde com intempéries imprevisíveis, conquanto o homem aja de maneira predatória sobre ela.
b) Pois o homem age de forma predatória sobre a natureza, então ela lhe resiste mantendo vivas algumas de suas espécies, como também lhe responde, com intempéries imprevisíveis.
c) Segundo o homem aja de maneira predatória sobre a natureza, ela lhe resiste, por manter vivas algumas de suas espécies, ou também lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.
d) A natureza resiste ao homem mantendo vivas algumas de suas espécies ou respondendo-lhe com intempéries imprevisíveis, a menos que ele aja de forma predatória sobre ela.
e) Apesar de o homem agir de maneira predatória sobre a natureza, ela resiste, mantendo vivas algumas de suas espécies, e até lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

22. (PUC-SP) No período "Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, **embora** com menos entusiasmo,", a palavra destacada expressa uma ideia de:

a) explicação.
b) concessão.
c) comparação.
d) modo.
e) consequência.

23. (Unicamp-SP) No texto abaixo, substitua *embora* por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me

uma impressão singular. Magra **embora**, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite.

Machado de Assis, "Missa do galo".

24. (Unicamp-SP) Escreva uma paráfrase da passagem destacada a seguir, mantendo as mesmas relações que o texto original estabelece entre o salário dos funcionários públicos e a qualidade dos vários serviços por eles prestados à população.

No que diz respeito às universidades paulistas, a situação é de novo calamitosa. Um professor assistente doutor ganha a metade do que recebe seu congênere nas universidades federais. (...) Que fazer diante desse descalabro? Durante a ditadura essa mesma página se enchia de análises refinadas de nossos melhores economistas (alguns deles hoje no parlamento) execrando a predação do funcionalismo através de salários de fome. Hoje a situação está ainda mais agravada e um silêncio de morte se abate sobre os salários. **Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades.** (...) Não se entende bem por que pretender criar mais universidades (o que teoricamente seria ótimo) se se insiste em negar condições adequadas de remuneração para os funcionários e professores da USP, da Unicamp e da Unesp.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 nov. 1987.

25. (Unicamp-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar **indispensáveis**).

Se não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 8 dez. 1988.

26. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor causa-consequência, não contém oração adverbial causal.

a) Cheguei tarde, porque choveu muito.
b) Como estava doente, não fui à escola.
c) Estava tanto frio, que não saí de casa.
d) Fiquei chateado, pois fui despedido.
e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

27. (UFV-MG) Dadas as frases:

a) A prova de português está fácil; logo, muitos alunos passarão.
b) A prova de português está fácil, mas muitos alunos a acham difícil.

Tendo sempre em vista o uso das palavras e a eficiência da linguagem, re-elabore-as, nos itens a.1 e b.1, em períodos formados por subordinação,

– usando logicamente outras conjunções em outras posições;
– usando, se necessário, outro modo verbal;
– atentando para a observação entre parênteses.

a.1) A informação contida em "A prova de português está fácil" é **causa.**
b.1) A informação contida em "A prova de português está fácil" é **concessão.**

28. (Vunesp-SP) "Anda a espreitar meus olhos **para roê-los**, (...)"

Transcreva o período acima, desenvolvendo a oração reduzida destacada. A seguir, classifique-a.

29. (Vunesp-SP) Das alternativas abaixo, apenas em uma não se considera um fato natural as violetas murcharem, por receberem muita água. Assinale-a.

a) Como as violetas foram muito molhadas, murcharam.
b) Desde que as violetas sejam muito molhadas, murcham.
c) As violetas foram muito molhadas, de modo que murcharam.
d) Embora as violetas tivessem sido muito molhadas, murcharam.
e) As violetas foram tão molhadas, que murcharam.

30. (Vunesp-SP) "... a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ... se rodeia de amigos, ... comemorar sua liberdade."

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas:

a) em razão de; à proporção que; para
b) apesar de; já que; a fim de
c) na hipótese de; desde que; por
d) não obstante; quando; sem
e) no caso de; conforme; de modo a

31. (Unicamp-SP) O autor do texto abaixo conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedades de um círculo e tenta reproduzi-lo. No entanto, não é bem-sucedido.

(...) Gera-se, assim, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque ninguém confia no governo as coisas não andam.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 nov. 1990.

a) Re-escreva o trecho de maneira que ele passe a ter a estrutura de um verdadeiro círculo vicioso.

b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

32. (UFV-MG) "Um dia, **como lhe dissessem** que iam dar o passarinho, **caso continuasse a comportar-se mal**, correu para a área e abriu a porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais:

a) causal e condicional.

b) comparativa e causal.

c) conformativa e consecutiva.

d) condicional e concessiva.

e) comparativa e conformativa.

33. (Esan-SP) Na frase "**Como anoitecesse**, recolhi-me pouco depois e deitei-me." (Monteiro Lobato), a oração destacada é:

a) coordenada sindética explicativa.

b) subordinada adverbial causal.

c) subordinada adverbial conformativa.

d) subordinada adjetiva explicativa.

e) subordinada adverbial final.

34. (PUC-MG) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia **que ele estava fazendo o certo**. (subordinada substantiva objetiva indireta)

b) Era a primeira vez **que ficava assim tão perto de uma mulher**. (subordinada substantiva subjetiva)

c) Mas não estava neles modificar um namoro **que nascera difícil, cercado, travado**. (subordinada adjetiva)

d) O momento foi tão intenso **que ela teve medo**. (subordinada adverbial consecutiva)

e) Solta **que você está me machucando**. (coordenada sindética explicativa)

35. (PUCCamp-SP) "Nunca chegará ao fim, **por mais depressa que ande**." A oração destacada é:

a) subordinada adverbial causal.

b) subordinada adverbial concessiva.

c) subordinada adverbial condicional.

d) subordinada adverbial consecutiva.

e) subordinada adverbial comparativa.

36. (Fuvest-SP) Classifique as orações em destaque no período a seguir.

Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram **que os resultados eram bastante razoáveis**, uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu.

a) principal, subordinada adverbial final

b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva

c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta

d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva

e) principal, subordinada substantiva objetiva direta

37. (Fuvest-SP)

Sei que esperavas desde o início
que eu te dissesse hoje o meu canto solene.
Sei que a única alma **que eu possuo**
é mais numerosa **que os cardumes do mar.**
(Jorge de Lima)

As orações destacadas são orações subordinadas, respectivamente:

a) substantiva subjetiva, adjetiva, adverbial consecutiva

b) adjetiva, substantiva objetiva direta, adverbial comparativa.

c) substantiva objetiva direta, adjetiva, adverbial comparativa.

d) adjetiva, substantiva subjetiva, adverbial correlativa.

e) substantiva predicativa, adjetiva, adverbial consecutiva.

38. (PUC-MG) Em "Orai porque não entreis em tentação.", o valor da conjunção do período é de:

a) causa.

b) condição.

c) conformidade.

d) explicação.

e) finalidade.

39. (Efei-MG) Em que período a oração subordinada é adverbial concessiva?

a) Peço-lhe permissão para voltar ao trabalho.

b) Mesmo que faça calor, não poderemos nadar.

c) É possível que o rapaz tenha oportunidades.

d) Se tudo correr bem, levar-te-ei à Europa.

e) Ela era tão medrosa, que não saía de casa.

40. (FEI-SP) Complete, segundo o modelo:

Maria entrou na estufa, porque não topou com um desconhecido.

Se Maria topasse com o desconhecido, não entraria na estufa.

O velho Leite raciocinou assim, porque havia muita cinza de cigarro no chão.

Capítulo 25

Orações coordenadas

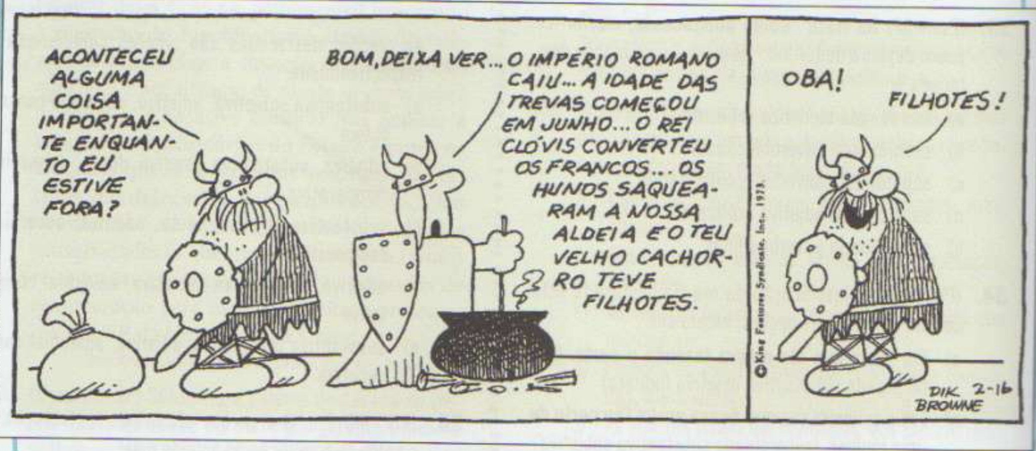
ACONTECEU ALGUMA COISA IMPORTANTE ENQUANTO EU ESTIVE FORA?
BOM, DEIXA VER... O IMPÉRIO ROMANO CAIU... A IDADE DAS TREVAS COMEÇOU EM JUNHO... O REI CLÓVIS CONVERTEU OS FRANCOS... OS HUNOS SAQUEARAM A NOSSA ALDEIA E O TEU VELHO CACHORRO TEVE FILHOTES.
OBA!
FILHOTES!
© King Features Syndicate, Inc., 1973.
DIK 2-16 BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 18.

As orações coordenadas são sintaticamente independentes; uma não exerce função sintática em relação à outra. Note que na palavra *coordenação* existe o prefixo *co-*, que indica "nivelamento, igualdade, companhia"; é o mesmo prefixo de *cooperar, colíder, copiloto.* Na palavra *subordinação* existe o prefixo *sub-*, que indica posição inferior: a oração subordinada é sintaticamente dependente da principal.

Na tira acima, as orações coordenadas se sucedem na fala de Helga, no primeiro quadrinho. As orações são sintaticamente completas (não lhes falta nenhum termo), e a conexão entre elas é feita por pausas, representada na escrita por reticências, com exceção da última, "e o teu cachorro teve filhotes", que vem ligada à anterior pela conjunção *e*.

1. Orações sindéticas e assindéticas

Você já sabe que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Isso significa que as orações coordenadas não agem como se fossem termos de outra oração, nem têm um de seus termos na forma de oração. Observe:

"Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo." (Fiori Gigliotti, consagrado locutor esportivo, falecido em 2006)

Há três orações nesse período, organizadas a partir das formas verbais *apita*, *abrem-se* e *começa*. Essas orações são sintaticamente equivalentes, já que nenhuma delas atua como termo sintático de outra. As orações são completas, não lhes falta nenhum termo. Não é difícil para você, que já conhece as orações subordinadas, perceber claramente isso. Trata-se, portanto, de um período composto por coordenação – e as três orações que o formam são **coordenadas**.

A conexão entre as duas primeiras orações é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pela conjunção *e*. As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas **assindéticas**. É o caso de "Apita o árbitro" e "abrem-se as cortinas". As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas **sindéticas**. *Sindéticas* e *assindéticas* são palavras de origem grega; a raiz é *syndeton*, que significa "união". No exemplo da página anterior, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, porque é introduzida pela conjunção *e*. Costuma-se chamar de **coordenada inicial** a primeira oração de um período composto por coordenação.

A classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações. Você começa a perceber isso já nos nomes das cinco coordenadas sindéticas, que podem ser subclassificadas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

2. Classificação das orações coordenadas sindéticas

Aditivas

As coordenadas sindéticas aditivas normalmente indicam fatos ou acontecimentos dispostos em sequência. A palavra *aditiva* é da mesma família da palavra *adição*, que, como você sabe, significa "soma". Portanto as coordenadas aditivas normalmente têm o papel de somar, sem acrescentar outro matiz de significação. As conjunções coordenativas aditivas típicas são *e* e *nem* (= *e* + *não*):

Caetano Veloso canta **e compõe muito bem**.

Ela não trabalha **nem estuda**.

Como a conjunção *nem* tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma *e nem* para introduzir orações aditivas ("Ele não estuda e nem trabalha").

A língua portuguesa dispõe também de estruturas correlativas para coordenar orações. Essas estruturas, conhecidas como séries aditivas enfáticas, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração:

Caetano Veloso não só canta, **mas também** (ou **como também**) compõe muito bem.

Ele não só foi o melhor do time, **mas também** (ou **como também**) fez o gol da vitória.

Adversativas

As orações coordenadas sindéticas adversativas exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. A palavra *adversativa* é da mesma família da palavra *adversário*, que, como você sabe, significa "opositor". A conjunção coordenativa adversativa típica é *mas*; além dela, empregam-se *porém, contudo, todavia, entretanto* e as locuções *no entanto, não obstante.* Observe:

"Eu queria querer-te e amar o amor, construir-nos dulcíssima prisão, encontrar a mais justa adequação, tudo métrica, rima, nunca dor, **mas a vida é real e de viés.**" (Caetano Veloso)

O Brasil tem potencial inesgotável; **sua má administração, porém, tem produzido apenas a sociedade mais injusta do planeta.**

O time jogou muito bem, **entretanto não conseguiu a vitória.**

Em textos clássicos, é possível encontrar a conjunção *entanto*, que hoje só é empregada na locução *no entanto.* Quanto a essa locução, convém não imitar uma construção cada vez mais comum, tanto na língua falada quanto na escrita:

Lutamos muito, mas, no entanto, não conseguimos o que queríamos.

Mas e *no entanto* se equivalem; portanto basta usar uma das duas.

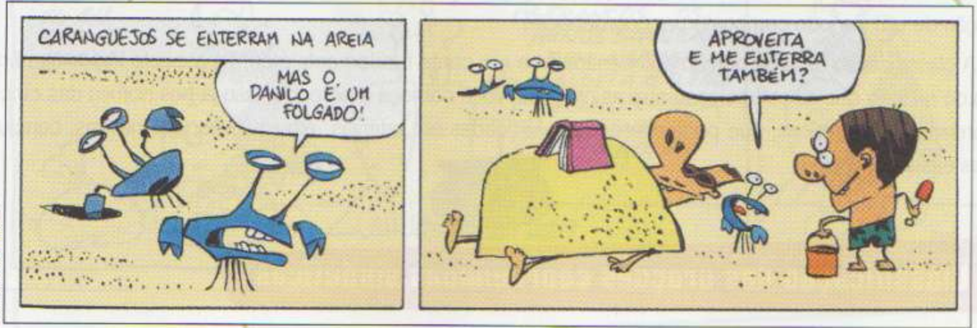
CARANGUEJOS SE ENTERRAM NA AREIA
MAS O DANILO É UM FOLGADO!
APROVEITA E ME ENTERRA TAMBÉM?

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando.
Níquel Náusea: tédio no chiqueiro.
São Paulo: Devir, 2006. p. 48.

Observa-se, na tirinha, a ocorrência da conjunção *mas*, introduzindo um fato que se opõe à afirmação do narrador. O Danilo é folgado em relação aos demais caranguejos. Observe-se, também, a ocorrência da conjunção *e* acrescentando uma ideia à outra: *aproveita e me enterra.*

Alternativas

A palavra *alternativa* é da mesma família das palavras *alternância, alternar.* É óbvio, pois, que as orações coordenadas sindéticas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. Essa relação é normalmente expressa pela conjunção *ou* (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares *ora... ora..., já... já..., quer... quer...* Observe:

Fale agora, **ou cale-se para sempre.**

Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.

Estarei lá, **quer você permita, quer você não permita.**

Nesse último caso, o par *quer... quer...* está coordenando entre si duas orações que, na verdade, expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como se se dissesse "Embora você não permita, estarei lá".

Na língua culta, não ocorrem construções como "Estarei lá, quer chova ou faça sol" ou "Está sempre alegre, seja dia de trabalho ou de festa". É necessário manter o paralelismo, repetindo a conjunção: "quer chova, quer faça sol"; "seja dia de festa, seja dia de trabalho".

Em DVD

Divulgação

***A Noiva cadáver*. Direção de Tim Burton. Estados Unidos: Warner Home Video, 2006. (77 min).**
A passagem "Fale agora, ou cale-se para sempre." (em que há uma oração coordenada sindética alternativa) é uma sentença conhecida por aqueles que se unem em matrimônio. A frase aparece até em casamentos envolvendo o além-túmulo, como o do conto desse obscuro e fantástico filme de Tim Burton. Victor, o noivo, é subitamente levado para o submundo, onde se envolve com a noiva cadáver, que exige fidelidade do rapaz, enquanto sua verdadeira noiva o espera no mundo dos vivos. Embora Victor acabe percebendo que o mundo dos mortos é muito mais divertido que o dos vivos, ele descobrirá que não pode se separar de seu verdadeiro amor.

Conclusivas

A palavra *conclusiva* é da mesma família das palavras *concluir, conclusão.* Evidentemente, as orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior. A conjunção mais empregada na língua falada é *por isso.* Na língua escrita, aparecem outras, como *logo, portanto* e *pois,* esta obrigatoriamente posposta ao verbo. Também se usam *então, assim* e as locuções *por conseguinte, de modo que, em vista disso.* Observe:

Não tenho dinheiro, **portanto não posso pagar.**

Penso, **logo existo.**

Ela é paulista; **é, pois, brasileira.**

O time venceu, **por isso está classificado.**

Em livro

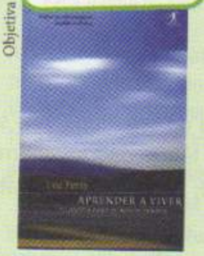
Objetiva

FERRY, Luc. *Aprender a viver.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
A máxima "Penso, logo existo." é de autoria de René Descartes, filósofo e matemático francês que buscou questionar todo o conhecimento considerado correto e verdadeiro. Descartes faz parte de um dos cinco maiores momentos da história da filosofia, segundo Luc Ferry, ex-ministro da educação da França. Seu livro *Aprender a viver* propõe-se a contar esses cinco maiores momentos, ao mesmo tempo em que tenta provar ao leitor que a filosofia pode nos ajudar a viver com mais qualidade e sabedoria.

Explicativas

As orações coordenadas explicativas normalmente expressam a justificativa de uma ordem, sugestão ou suposição. As conjunções mais usadas são *que*, *porque* e *pois*, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo. Observe:

> "Deixe em paz meu coração, **que ele é um pote até aqui de mágoa.**" (Chico Buarque)
>
> Choveu durante a noite, **porque as ruas estão molhadas.**
>
> Cumprimente-o, **pois hoje é seu aniversário.**

É preciso tomar cuidado para não confundir **explicação** com **causa**, ou seja, não se devem confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Uma explicação é sempre posterior ao fato que a gerou; uma causa é sempre anterior à consequência resultante dela. Nas frases acima, é fácil perceber que não se estão indicando causas, e sim se apresentando explicações: no primeiro caso, alguém pede que o deixem em paz e explica por que está fazendo o pedido; no segundo caso, alguém supõe que tenha chovido durante a noite e baseia sua suposição no fato de as ruas estarem molhadas. Note, nesse segundo caso, que seria absurdo pensar que as ruas molhadas são a causa da chuva – o que ocorre é exatamente o inverso. Se o fato de as ruas estarem molhadas fosse a causa da chuva, estaria resolvido o problema da seca no Brasil: bastaria molhar as ruas das cidades do sertão.

3. Classificação baseada nas relações de sentido

No caso das coordenadas, é preciso levar em conta que a classificação depende fundamentalmente da relação de sentido que se estabelece entre as orações. A conjunção *e*, por exemplo, é sempre vista como aditiva. Num período como "Deus cura, e o médico manda a conta.", é evidente que seu valor não é aditivo. O período, na verdade, equivale a algo como "Deus cura, mas é o médico quem manda a conta.". Em "Você me quer forte, e eu não sou forte mais.", ocorre o mesmo. A conjunção *e* equivale a *mas*, portanto tem valor adversativo e assim poderia ser classificada. Para a Nomenclatura Gramatical Brasileira, no entanto, vale a forma. A conjunção *e* é aditiva e fim. Nos vestibulares mais elaborados, felizmente, essa visão limitada já está fora de moda. A classificação leva em conta o sentido efetivo.

O mesmo raciocínio se aplica às orações coordenadas assindéticas que possuem claramente valor de sindéticas, porque apresentam um conectivo subentendido. Veja:

> Fiz o possível para prevenir-lhes o perigo; **ninguém quis ouvir-me.**
>
> Fale baixo: **não sou surdo!**

A terceira oração do primeiro período ("ninguém quis ouvir-me") e a segunda do segundo ("não sou surdo"), apesar de formalmente assindéticas, já que não apresentam conjunção, têm sentidos bem marcados: a primeira tem valor adversativo (equivale a "**mas** ninguém quis ouvir-me"); a segunda, explicativo (equivale a "**pois** não sou surdo").

Por isso convém insistir em que você se preocupe mais com o uso efetivo das estruturas linguísticas do que com discussões às vezes intermináveis sobre questões de mera nomenclatura.

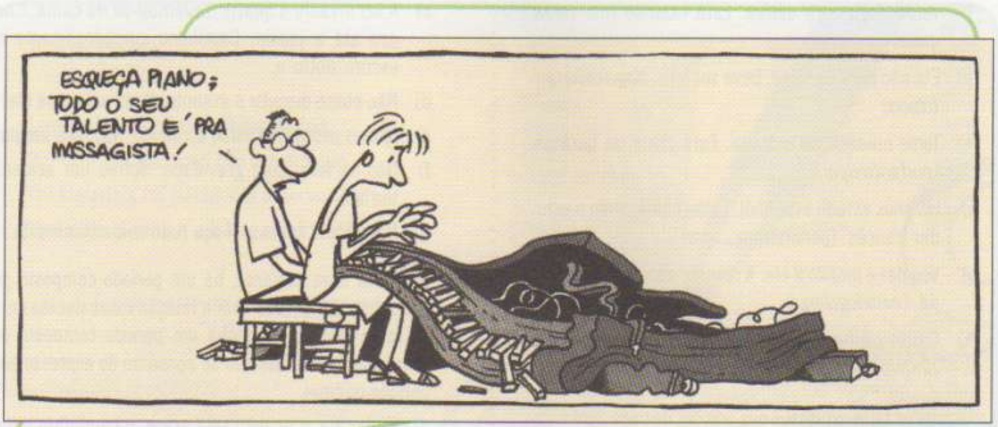
ESQUEÇA PIANO; TODO O SEU TALENTO É PRA MASSAGISTA!

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 60.

No texto da tirinha, há duas orações, tendo a segunda nítido valor explicativo em relação à primeira. Embora formalmente ausente, a conjunção explicativa está subentendida no período: *Esqueça piano, pois todo o seu talento é pra massagista.*

Atividades

1. Explique as relações existentes entre os fatos expressos nos períodos compostos seguintes.

a) Ela já deve ter mudado, porque sua casa está vazia.

b) Mantenha a calma, que tudo dará certo.

c) É milionário e vive pedindo fiado.

d) Vários parlamentares ausentaram-se intencionalmente da votação; essa ausência deve ser vista, pois, como uma tomada de posição.

e) Venha amanhã, pois temos de tomar decisões importantes.

f) Faça direito ou será obrigado a refazer.

2. A partir dos períodos dados, construa períodos compostos por coordenação, unindo as orações na ordem conveniente. Utilize a conjunção coordenativa apropriada e faça as alterações necessárias.

a) Aquele verão foi quente e ensolarado. Só pudemos sair de casa poucas vezes.

b) Nesta terra de fartura, existem muitos pobres. Alguma coisa está errada.

c) Visite-me. Quero estar com você mais tempo.

d) A safra de grãos será a maior da história. Muita gente passará fome.

e) Não fomos capazes de resolver nossos problemas. Foi preciso procurar novas alternativas.

f) Invista em seu futuro agora. Você poderá enfrentar dificuldades mais tarde.

g) Chove torrencialmente. A seca castiga a tudo e a todos.

3. Utilizando uma das conjunções indicadas entre parênteses, junte as orações, formando períodos compostos.

a) Estou enganado. Escrevi um texto desnecessário. (*e/ou ... ou/porém*)

b) Não participei da reunião. Não posso opinar sobre o assunto. (*mas/logo/pois*)

c) Irei à Europa nas férias. Não estarei em São Paulo. (*logo/porque/contudo*)

d) Vocês podem ir. Devem voltar cedo. (*que/portanto/mas também*)

e) Esperei um pouco, telefonei para ela. Marquei um encontro para a noite. (*então/e/por isso*)

f) Venha logo para dentro. Está fazendo frio. (*mas/que/e*)

g) Ela não para de sorrir. Deve ser feliz. (*logo/entretanto/pois*)

h) Tome cuidado na estrada. Está cheia de buracos. (*portanto/e/pois*)

i) Há anos estudo espanhol. Estou começando a estudar francês. (*porém/e/ora ... ora*)

j) Vou dar o recado a ela. A reunião não pode ser adiada. (*nem/logo/mas*)

k) Caiu violentamente. Não sofreu um arranhão. (*portanto/porque/e*)

4. Ordene os fatos expressos nas orações de cada item e forme períodos compostos por coordenação. Utilize as conjunções ou sinais de pontuação apropriados a cada caso.

a) Acendeu a fogueira. Juntou galhos e gravetos.

b) Armou a barraca cuidadosamente. Escolheu um local plano e aberto. Limpou o terreno.

c) A luz invadiu o quarto. Levantou-se da cama. Chegou até a janela. Caminhou cuidadosamente no escuro. Abriu-a.

d) Não posso discutir o assunto. Nada sei sobre ele.

e) Muitas pessoas já estão dormindo. Não faça barulho.

f) Não se feriu com gravidade. Sofreu um acidente terrível.

g) Não obterá sucesso. Faça tudo cuidadosamente.

5. Em cada item seguinte, há um período composto por subordinação. Estude bem a relação estabelecida entre os fatos; depois, proponha um período composto por coordenação cujo sentido se aproxime do expresso pelo período original.

a) Embora a acusação seja grave, o candidato nega-se a discuti-la.

b) Se você não se dedicar seriamente, os resultados não serão satisfatórios.

c) Concluí que não há ninguém na casa porque janelas e portas estão trancadas.

4. As orações coordenadas e a pontuação

a. regra geral – Separam-se por vírgula as orações coordenadas assindéticas e as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pela conjunção *e* que não tenham sujeito diferente do da oração anterior:

Alguns reclamam, um ou outro protesta, ninguém reivindica.

A exploração racional dos recursos naturais pode ser lucrativa, logo deve ser incentivada num país pobre e subdesenvolvido.

A queimada de florestas nativas representa grande desperdício, mas continua a ser praticada neste país.

b. orações introduzidas pela conjunção *e* – Devem-se adotar os mesmos procedimentos aplicados aos termos coordenados de um período simples, ou seja:

- quando a conjunção surge apenas entre a penúltima e a última oração de uma sequência, não se emprega vírgula:

  Apresentei meus argumentos e fiz minhas exigências.

  Participei da reunião, levei meu relatório, apresentei meus pontos de vista e fiz minhas exigências.

- quando a conjunção *e* é repetida, introduzindo várias orações de uma sequência, deve ser sempre precedida de vírgula:

  O menino girava em volta da mãe, e vinha, e tornava a ir, e ainda uma vez voltava, e se afastava, e ameaçava dizer o que queria, e fazia meia-volta...

- a vírgula também deve ser usada quando a conjunção une orações que possuem sujeitos diferentes:

  O presidente convocou os ministros, e o Congresso começou a trabalhar.

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). *Olavo Bilac. Poesia.*
Rio de Janeiro: Agir, 1976. p. 92.

No trecho do poema de Olavo Bilac, nota-se a ênfase das orações coordenadas aditivas, separadas por vírgulas. Note-se que as quatro últimas orações constituem uma sequência simétrica uma vez que são todas introduzidas pela conjunção *e* e apresentam formas verbais dissílabas e paroxítonas.

C. uso do ponto-e-vírgula – Também o ponto-e-vírgula pode ser utilizado na pontuação das orações coordenadas, especialmente com as orações adversativas e com as conclusivas:

Aja como quiser; mas não me impeça de pensar.

Os problemas se avolumam num ritmo alucinante; portanto é preciso adotar providências eficientes com rapidez.

- O uso do ponto-e-vírgula pode ocorrer também entre orações assindéticas que tenham nítido valor adversativo ou conclusivo:

  Fiz o possível para demovê-los daquela ideia; não consegui absolutamente nada.

  Os livros são raros; é preciso conservá-los com todo o cuidado.

- O ponto-e-vírgula é obrigatório para separar coordenadas sindéticas adversativas ou conclusivas que não sejam iniciadas pela conjunção. Note que, nesses casos, as conjunções deslocadas devem ser isoladas por vírgulas:

  Uns lutam, criam; outros, porém, só sabem explorar.

  O país investe pouco em educação; não há, portanto, perspectiva de eliminar o atraso.

- O ponto-e-vírgula permite organizar blocos de orações coordenadas que estabelecem contraste:

  Uns avançam os sinais vermelhos, oprimem os pedestres nas faixas de segurança, estacionam em fila dupla e ostentam pose de bons cidadãos; outros nascem na miséria, crescem nas ruas, vendem goma de mascar nas esquinas e acabam recebendo destaque nas reportagens policiais.

- O ponto-e-vírgula deve ser usado para separar os membros de uma enumeração:

  Numa eleição, é preciso levar em conta:

  a) o perfil ideológico e o programa de cada partido;

  b) a atuação dos membros do partido em gestões anteriores;

  c) a qualidade individual dos candidatos do partido.

Atividade

Pontue adequadamente os períodos seguintes.

a) O jogador queria participar da partida mas o médico do clube não permitiu.

b) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia portanto deveria ter seu uso ampliado e estimulado.

c) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia deveria ter seu uso ampliado e estimulado portanto.

d) Insistiu muito e conseguiu o que queria.

e) Tentou uma vez e insistiu e tornou a tentar e conseguiu o que queria.

f) Examinei notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.

g) Vários projetos têm sido apresentados para amenizar as tensões sociais do país nenhum deles contudo estabelece uma distribuição de renda menos indecente.

h) Apresentei vários projetos nenhum foi sequer analisado.

i) Chamava-se Pedro o amigo Paulo.

Textos para análise

1

É pra rir ou pra chorar?

O Brasil proclamou sua independência, mas o filho do rei é que assumiu a gerência.

O povo sem estudo não dá muito palpite, e a nossa república é só pra elite. (E quem faz greve o patrão ainda demite). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil aboliu a escravidão, mas o negro da senzala foi direto pra favela. Virou um homem livre e foi pra prisão. Só que a tal da liberdade não entrou lá na cela. (E a discriminação ainda é verde e amarela). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil foi parar na mão dos militares, que calaram o povo no tempo da ditadura.

Torturaram e prenderam e mataram milhares, mas ninguém foi condenado pelos crimes de tortura. (E tem até torturador lançando candidatura). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil conseguiu as eleições diretas, mas a gente que vota ainda é semianalfabeta.

O Collor foi eleito e roubou até cansar. O povo deu um jeito de cassar o marajá. Mas ele não foi preso e falou que vai voltar! É pra rir ou pra chorar?

O Brasil tem mais terra do que a China tem chinês, mas a terra tá na mão dos grandes latifundiários. A reforma agrária ninguém ainda fez. Ainda bem que os sem-terra não são otários. (E tudo que eles querem é direito a ter trabalho). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil tem miséria, mas tem muito dinheiro, na mão de meia dúzia, no banco suíço.

O rico sobe na vida feito estrangeiro, e o pobre só sobe no elevador de serviço. (E você aí fingindo que não tem nada com isso?) É pra rir ou pra chorar?

O Brasil tem um povo gigante por natureza que ainda não percebe o tamanho dessa grandeza. Sempre solidário no azar ou na sorte, um povo generoso, criativo e risonho.

Poderoso, e tem um coração batendo forte que põe fé no futuro do mesmo jeito que eu ponho. E vai ter que ser independência ou morte. Um por todos, e todos por um sonho.

É pra rir ou pra chorar? É pra ir ou pra voltar? Pra seguir ou pra parar? Pra cair ou levantar? É pra rir ou pra chorar? Pra sair ou pra ficar? Pra ouvir ou pra falar? Pra dormir ou pra sonhar? É pra ver ou pra mostrar? Aplaudir ou protestar? Construir ou derrubar? Repetir ou transformar? É pra rir ou pra chorar? Pra se unir ou separar? Agredir ou agradar? Pra torcer ou pra jogar? Pra fazer ou pra comprar? Pra vender ou pra alugar? Pra jogar pra perder ou pra ganhar? Dividir ou endividar? Dividir ou individualizar? É pra rir ou pra chorar?!

Gabriel O Pensador e Liminha.
Disponível em: <www.gabrielopensador.com.br>.
Acesso em: 16 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. O primeiro período apresenta uma estrutura sintática que se repete várias vezes ao longo do texto. Qual é essa estrutura? Que efeito de sentido ela instala no texto?

2. "Virou um homem livre **e** foi pra prisão."

Qual o valor da conjunção destacada no período? Comente.

3. Como você interpreta a frase "E a discriminação ainda é verde e amarela"?

4. "Torturaram e prenderam e mataram milhares, mas ninguém foi condenado pelos crimes de tortura."

Indique as orações presentes no período e classifique-as.

5. "O Brasil conseguiu as eleições diretas, mas a gente que vota ainda é semianalfabeta. O Collor foi eleito e roubou até cansar."

Qual a relação de sentido que se estabelece entre os dois períodos do trecho transcrito? Explique.

6. "O Brasil tem um povo gigante por natureza que ainda não percebe o tamanho dessa grandeza."

Aponte e classifique as orações presentes no período transcrito.

7. Que relação de sentido estabelece a conjunção coordenativa *ou*? Explique a partir de elementos retirados do próprio texto.

8. Comente os recursos linguísticos presentes no título do álbum do qual foi retirada a canção: *Seja você mesmo mas não seja sempre o mesmo.*

9. "Um por todos, e todos por um sonho."

É pra concordar ou discordar?

Em *site*

GABRIEL
O PENSADOR
Diário Noturno
Comentários
orkut

<www.gabrielopensador.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2008.

Site oficial do cantor e compositor Gabriel O Pensador. A página oferece links sobre sua biografia, discografia com letras das canções, cenas de *shows*, trechos de livros lançados pelo músico, textos de opinião e sua agenda.

2

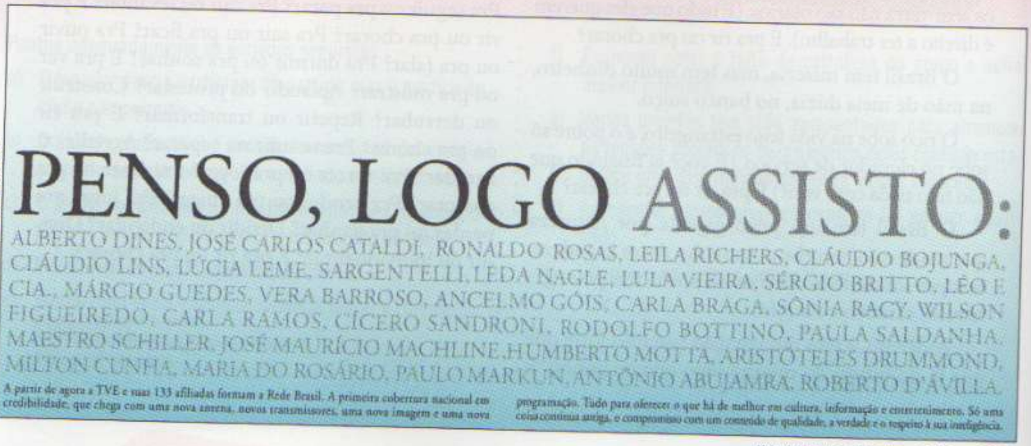

PENSO, LOGO ASSISTO:

ALBERTO DINES, JOSÉ CARLOS CATALDI, RONALDO ROSAS, LEILA RICHERS, CLÁUDIO BOJUNGA, CLÁUDIO LINS, LÚCIA LEME, SARGENTELLI, LEDA NAGLE, LULA VIEIRA, SÉRGIO BRITTO, LÉO E CIA., MÁRCIO GUEDES, VERA BARROSO, ANCELMO GÓIS, CARLA BRAGA, SÔNIA RACY, WILSON FIGUEIREDO, CARLA RAMOS, CÍCERO SANDRONI, RODOLFO BOTTINO, PAULA SALDANHA, MAESTRO SCHILLER, JOSÉ MAURÍCIO MACHLINE, HUMBERTO MOTTA, ARISTÓTELES DRUMMOND, MILTON CUNHA, MARIA DO ROSÁRIO, PAULO MARKUN, ANTÔNIO ABUJAMRA, ROBERTO D'ÁVILLA.

A partir de agora a TVE e suas 133 afiliadas formam a Rede Brasil. A primeira cobertura nacional em credibilidade, que chega com uma nova antena, novos transmissores, uma nova imagem e uma nova programação. Tudo para oferecer o que há de melhor em cultura, informação e entretenimento. Só uma coisa continua antiga, o compromisso com um conteúdo de qualidade, a verdade e o respeito à sua inteligência.

Revista *Veja*, 30 mai 2001, p. 140-1/Detalhe

Veja. São Paulo: Abril, 30 mai. 2001. p. 140-1.

Trabalhando o texto

Classifique as orações presentes no período acima. A seguir, comente a relação de sentido que estabelecem entre si, considerando o produto que está sendo anunciado e a célebre frase a que o texto do anúncio se refere.

Questões de exames e concursos

1. (Ibmec) Assinale a alternativa **incorreta** com relação a este fragmento da letra da música "Verdade chinesa" (texto de Carlos Colla e Gilson).

"Senta, se acomoda, à vontade, tá em casa
Toma um copo, dá um tempo, que a tristeza vai passar
Deixa, pra amanhã tem muito tempo
O que vale é o sentimento
E o amor que a gente tem no coração".

http://emilio-santiago.letras.terra.com.br/letras/45703.

a) Os dois primeiros versos são compostos exclusivamente por orações coordenadas assindéticas.

b) A palavra "que" aparece três vezes no texto. No segundo verso é uma conjunção coordenativa; já no quinto verso é um pronome relativo.

c) A primeira oração do segundo verso consiste numa metonímia.

d) Aparecendo duas vezes no texto, a palavra "tempo" tem a função de objeto direto.

e) Os verbos sentar, tomar, dar e deixar aparecem flexionados na segunda pessoa do singular, no modo imperativo afirmativo e configuram, deste modo, o uso da função apelativa da linguagem.

2. (UEL-PR)

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente: arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.
Mas cantava.

PRADO, Adélia. *O coração disparado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. p. 28.

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O verbo "cantar" remete a uma prática que contrasta com o prosaico pouco expressivo do cotidiano.

II. Os ingredientes enumerados – arroz, feijão-roxinho e molho de batatinhas – representam o descaso da mãe com a família.

III. O último verso é introduzido por uma conjunção que expressa o sentido de oposição.

IV. O texto é narrativo porque os atos de cozinhar e cantar são mostrados em uma sequência cronológica.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.
b) I e III.
c) III e IV.
d) I, II e IV.
e) II, III e IV.

3. (UEPG) Quanto à constituição sintática da sequência "Durou, doeu e incomodou", é correto afirmar:

01. Trata-se de um período composto por coordenação.
02. Os três verbos se relacionam a um mesmo sujeito.
04. É um período que contém orações independentes.
08. Trata-se de um período misto, em que se observa não só coordenação como também subordinação.
16. O sujeito dos verbos é o termo "bursite".

4. (UEPG) Quanto às funções sintáticas no período "Uma mancha negra gigantesca escureceu e apavorou Nova York", estão corretas as afirmações:

01. Trata-se de um período composto por orações independentes, por isso ditas coordenadas.
02. O termo "Nova York" complementa o sentido de ambos os verbos.
04. O verbo "escureceu" é intransitivo.
08. O sujeito é simples na primeira oração ("uma mancha negra gigantesca") e indeterminado na segunda.
16. No sintagma "uma mancha negra gigantesca", observa-se um núcleo nominal, "mancha", cujo significado se modifica por força dos atributos "negra" e "gigantesca".

5. (PGJ-MG/PUC-MG) Leia com atenção os períodos a seguir.

I. "Não sei se o capitão suspeitou alguma coisa do meu fúnebre projeto."

II. "Pegou-me na mão e apontou para a lua, perguntando-me por que não fazia uma poesia à noite."

III. "Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento."

O período é composto por coordenação e subordinação em:

a) I apenas
b) II apenas
c) III apenas
d) I, II e III

6. (Uniube-MG) Em: "Agora não se vira mais cidadão do mundo: você já nasce sendo um", a relação entre as orações pode ser estabelecida por meio de:

a) logo.
b) mas.
c) desde que.
d) pois.

7. (UFF-RJ) Assinale a **única** alternativa em que ocorre oposição entre as ideias estabelecidas nos períodos.

a) Os contratos não vêm mais com a chancela do Estado, mas com carimbos de advogados...
b) A mistura é irreversível. É uma exigência do mundo.
c) Eu, um italiano, não torci pela Itália nesta Copa, virei um seguidor apaixonado do Senegal.
d) ...essa lógica não diz respeito só a equipes de futebol. Ela serve como condição para nossa experiência...

8. (UFSCar-SP) Entre os versos do poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, "Chamam-te ilustre, chamam-te subida, / Sendo digna de infames vitupérios", a relação que se estabelece é de:

a) oposição.
b) explicação.
c) causa.
d) modo.
e) conclusão.

9. (UFF-RJ) A pontuação pode ser substituída, muitas vezes, por conectivos, para estabelecer variados tipos de relações sintático-semânticas. Na frase extraída do cap.1 de *Esaú e Jacó*:

> A noite é clara e quente; podia ser escura e fria, e o efeito seria o mesmo.

o conectivo que pode ser usado em substituição ao ponto-e-vírgula tem valor:

a) explicativo.
b) conclusivo.
c) proporcional.
d) final.
e) adversativo.

10. (PUC-SP) No período: "A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe

um fartum acre de sabão ordinário", temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial causal.

11. (Fuvest-SP) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.

b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsolvição?

c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

12. (Fuvest-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga)

A oração a que pertence o verbo *encantar* é introduzida pela conjunção *mas*, o que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo *que* faz dela uma subordinada.

Como você pode explicar essa dualidade?

13. (PUC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.

b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.

d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. (PUC-SP) No período "Meyer, que estava sentado na soleira da porta com as compridas pernas encolhidas, ergueu-se precipitadamente ao avistar Cirino e correu ao seu encontro", temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial reduzida, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva restritiva, principal, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adverbial temporal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

15. (PUC-SP) Na organização do período composto, podem ocorrer dois processos: a coordenação e a subordinação.

a) Explique esses dois processos.

b) Analise o período composto que transcrevemos, dividindo suas orações e classificando-as.

> Dentro dele um desejo abre-se em flor e cresce e ele pensa, ao sentir esses sonhos ignotos, que a alma é como uma planta...

16. (Unimep-SP) "Mauro não estudou nada **e foi aprovado**." Apesar do *e*, normalmente aditivo, a oração destacada é:

a) adversativa.

b) conclusiva.

c) explicativa.

d) alternativa.

e) causal.

17. (Unimep-SP)

> I. Fui às Olimpíadas, mas perdi o ano na escola.
>
> II. Perdeu o emprego, mas passou três meses na Europa.
>
> III. Todos ficaram apreensivos, mas a responsabilidade era grande.

A conjunção *mas* introduz orações coordenadas adversativas que podem apresentar, no entanto, ideias ou valores diferentes. Em I, II e III há, respectivamente, ideia ou valor de:

a) compensação, justificativa, contraste.

b) compensação, compensação, justificativa.

c) não-compensação, não-compensação, objeção.
d) não-compensação, compensação, justificativa.
e) comparação, objeção, compensação.

18. (FCMSC-SP) Chamando de:

1. o período composto por coordenação sindética,
2. o período composto por coordenação assindética,

assinale a alternativa correta.

a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)
b) Bem depressa chegou o trem: despedimo-nos sem demora. (1)
c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (1)
d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)
e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Química. (2)

19. (FEI-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, **o açude estancou**, as porteiras dos currais se abriram, inúteis." (Graciliano Ramos)

Classifique sintaticamente a oração destacada.

a) coordenada sindética aditiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética conclusiva
d) coordenada assindética

20. (UFV-MG) No seguinte período:

Choveu durante a noite, **porque as ruas estão molhadas.**

a oração destacada é:

a) subordinada adverbial consecutiva.
b) coordenada sindética explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) coordenada sindética conclusiva.
e) subordinada adverbial concessiva.

21. (FCMSC-SP) Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada **sindética** e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.

a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

22. (UFJF-MG) Só há orações coordenadas em:

a) Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o gosto do vinho.
b) As ondas aplacavam-se a um gesto seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar.
c) Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão.
d) Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos sacava as feridas.
e) Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosamente em suas crônicas.

23. (Imes-SP) Classifique as orações destacadas, de acordo com o código abaixo:

a) coordenada sindética aditiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética explicativa
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada assindética

I. ( ) "De outras ovelhas cuidarei, **que não de vós.**" (Garrett)
II. ( ) José entendeu os testes, **portanto pode fazer as provas.**
III. ( ) Você não pode desanimar, **pois, afinal de contas, tudo anda muito bem.**

24. (FCC-BA) "Não chegue tarde, pois muita gente virá procurá-lo."

Comece com: Muita gente virá...

a) porquanto
b) entretanto
c) por conseguinte
d) dado que
e) visto como

Texto para as questões 25 e 26.

João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili / que não amava ninguém. /João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, / Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, / Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes / que não tinha entrado na história.

(Carlos Drummond de Andrade)

25. (PUC-SP) A primeira parte do poema (três primeiros versos) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações, cujos termos introdutórios atuam como:

a) subordinadas adjetivas restritivas, conectivo-sujeito.

b) coordenadas sindéticas explicativas, simples conectivo.

c) subordinadas adverbiais comparativas, simples conectivo.

d) subordinadas adjetivas explicativas, conectivo-sujeito.

e) coordenadas sindéticas aditivas, simples conectivo.

26. (PUC-SP) A segunda parte do poema (quatro últimos versos) tem um ritmo diferente da primeira. Isso se deve, entre outras características, à estrutura sintática das orações, assim organizadas:

a) coordenadas aditivas e subordinada adverbial conclusiva.

b) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva restritiva.

c) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva explicativa.

d) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva restritiva.

e) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva explicativa.

27. (FCMSC-SP) "Apesar de ter uma inteligência notável, não conseguia entender as razões alheias."

Comece com: Tinha uma inteligência...

a) portanto

b) sendo que

c) a fim de que

d) no entanto

e) desde que

28. (FCMSC-SP) "Seja racional, pois aqui não cabem critérios subjetivos."

Comece com: Aqui não cabem...

a) portanto

b) visto que

c) para isso

d) posto que

e) não obstante

29. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a conjunção *e* está empregada com valor adversativo.

a) Deixou viúva e órfãos miúdos.

b) Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção proibi a aguardente.

c) Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem.

d) Iniciei a pomicultura e a avicultura.

e) Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada.

30. (UFMG) Nos itens abaixo apresentamos alguns períodos e considerações sobre eles. Em que alternativa essas considerações são **erradas**?

a) 1. Isso aconteceu **porque você não me ouviu**.

2. Alguma coisa aconteceu, **porque você está muito assustado**.

No período 1, a oração destacada expressa a causa do que se informa na oração principal. No período 2, a oração destacada não expressa a causa do que se informa na principal.

b) 1. A casa de Mário, **que foi construída em 1945**, conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

2. A casa de Mário **que foi construída em 1945** conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

Os dois períodos têm sentidos diferentes. No período 1 podemos concluir que Mário tem uma casa apenas. No período 2 indica-se que Mário tem mais de uma casa.

c) 1. **Como tivesse terminado a apuração das eleições**, os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

2. **Mal terminou a apuração das eleições**, os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

d) 1. **Mesmo não tendo obtido um bom resultado**, conseguimos a aprovação.

2. **Apesar de não ter obtido um bom resultado**, conseguimos a aprovação.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

e) 1. **A menos que sejam tomadas providências imediatas**, toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

2. **Caso não sejam tomadas providências imediatas**, toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de condição.

Capítulo 26

Concordância verbal e nominal

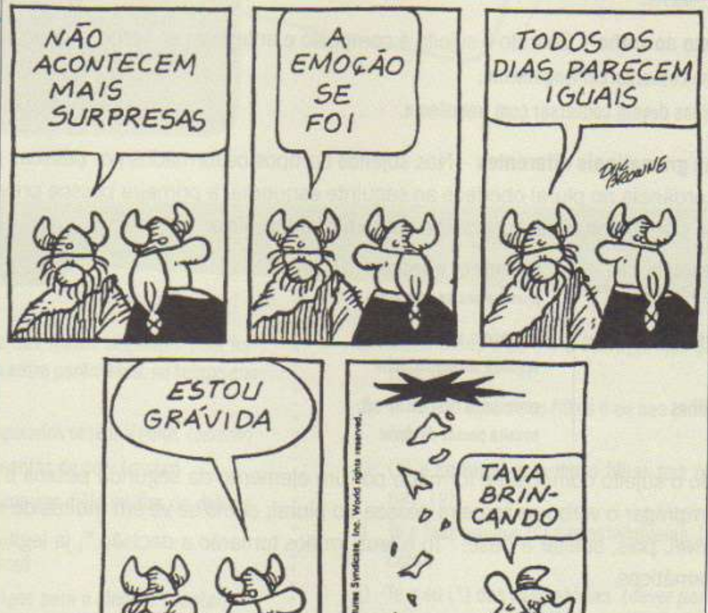
NÃO ACONTECEM MAIS SURPRESAS
A EMOÇÃO SE FOI
TODOS OS DIAS PARECEM IGUAIS
DIK BROWNE
ESTOU GRÁVIDA
TAVA BRIN-CANDO
© 1980 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
11-19

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 35.

O verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo da concordância: sujeito no singular, verbo no singular, sujeito no plural, verbo no plural. Observe essa relação em cada um dos balões de fala da tira acima, em que os sujeitos são, respectivamente: "Surpresas", "A emoção", "Todos os dias" e "Eu" (elíptico, nos dois últimos balões).

1. Concordância verbal

Neste capítulo, você vai estudar um dos aspectos mais ricos da sintaxe portuguesa: a concordância.

Você já aprendeu nos capítulos destinados à análise dos termos essenciais da oração que o verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo de concordância. De acordo com essa relação, verbo e sujeito concordam em número e pessoa:

Assumo meus inúmeros erros. sujeito da primeira pessoa do singular (eu)	Assumimos nossos inúmeros erros. sujeito da primeira pessoa do plural (nós)
Toda pessoa sensata assume os próprios erros. sujeito da terceira pessoa do singular	Pessoas sensatas assumem os próprios erros. sujeito da terceira pessoa do plural

Regras básicas: sujeito composto

a. **anteposto ao verbo** – Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural:

Pai e filho conversaram longamente.

Pais e filhos devem conversar com frequência.

b. **pessoas gramaticais diferentes** – Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância no plural obedece ao seguinte esquema: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda pessoa, que, por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:

Teus irmãos, tu e eu	tomaremos a decisão. primeira pessoa do plural
Tu e teus irmãos	tomareis a decisão. segunda pessoa do plural
Pais e filhos	precisam respeitar-se. terceira pessoa do plural

Quando o sujeito composto é formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural, como se vê em muitos de nossos bons escritores. É possível, pois, aceitar a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão.", já legitimada por grande parte dos gramáticos.

c. **posposto ao verbo** – Você percebeu que, até agora, todos os exemplos trouxeram o sujeito anteposto ao verbo. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir em que isso é uma opção, e não uma obrigação. Essa dupla possibilidade se estende aos demais casos de concordância entre verbo e sujeito composto que você estudará mais adiante.

Faltaram coragem e competência.	Pouco falaram o presidente e os ministros.
Faltou coragem e competência.	Pouco falou o presidente e os ministros.

Cabe observar que, com a opção pela concordância com o núcleo mais próximo, pode haver ênfase sobre esse elemento. Em "Chorou o pai e os filhos", por exemplo, pode haver mais ênfase sobre o choro do pai; em "Choraram o pai e os filhos", esse processo não ocorre.

Quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no plural:

Abraçaram-se vencedor e vencido.

Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

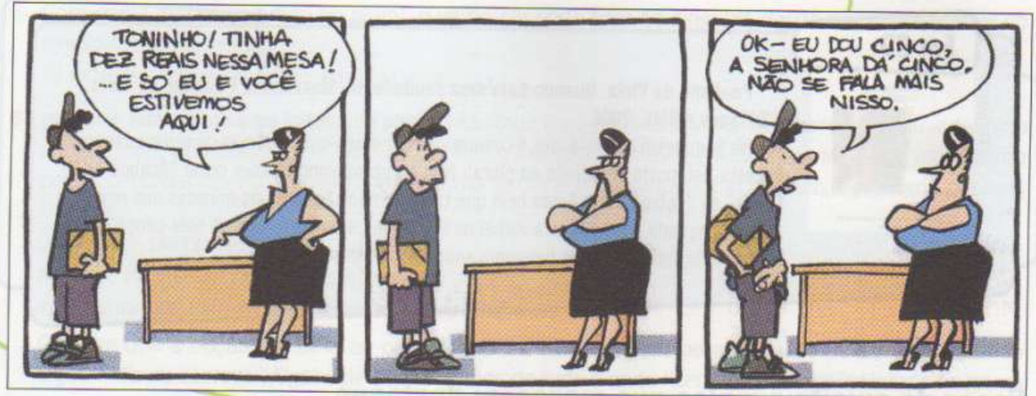
TONINHO! TINHA DEZ REAIS NESSA MESA! ...E SÓ EU E VOCÊ ESTIVEMOS AQUI!
OK – EU DOU CINCO, A SENHORA DÁ CINCO, NÃO SE FALA MAIS NISSO.
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 59.

Observe, no primeiro quadrinho, que, no caso de pessoas gramaticais diferentes (*eu e você*), prevalece a primeira pessoa (*estivemos*).

Atividades

1. Substitua os asteriscos das frases seguintes pela forma apropriada do verbo entre parênteses, no tempo que você julgar adequado.

a) (*) vários fatos inesperados ontem à noite. (*ocorrer*)

b) (*)-nos alguns momentos de paz. (*restar*)

c) (*) apenas alguns amigos fiéis no fim do debate. (*ficar*)

d) (*) vinte reais. (*sobrar*)

e) (*) alguns bons amigos para o alegrar. (*bastar*)

f) Certamente (*) bons motivos para que continuemos juntos. (*dever existir*)

g) Ainda (*) muitas surpresas neste campeonato. (*poder ocorrer*)

h) É possível que ainda (*) lembranças daqueles momentos. (*sobreviver*)

i) Ainda (*) vinte litros de combustível no tanque do carro. (*caber*)

2. Este exercício é semelhante ao anterior. Em alguns casos você poderá flexionar o verbo em mais de uma pessoa gramatical.

a) Jogadores e torcedores (*) depois do jogo. (*discutir*)

b) (*) jogadores e torcedores depois do jogo. (*discutir*)

c) Meus filhos e eu (*) a Portugal nas próximas férias. (*ir*)

d) (*) a Portugal meus filhos e eu nas próximas férias. (*ir*)

e) (*) a Portugal eu e meus filhos nas próximas férias. (*ir*)

f) Tu e teus amigos (*) das assembleias. (*dever participar*)

g) Tu e eu (*) das assembleias. (*dever participar*)

h) Por que (*) tu e teus amigos às reuniões do grupo? (*faltar*)

i) (*) minha irmã e teu primo para o concurso. (*inscrever-se*)

j) (*) minha irmã e teu primo quando se encontraram. (*abraçar-se*)

3. Leia atentamente as duas frases seguintes e responda: que diferença estilística existe entre elas? Explique.

Diante da crise insuperável, renunciaram o presidente e os ministros.

Diante da crise insuperável, renunciou o presidente e os ministros.

4. Leia atentamente a frase seguinte e indique formas de evitar as possíveis ambiguidades.

Feriram-se a mãe e o filho.

Em CD

Paulinho da Viola
MAXXIMUM

Divulgação

Paulinho da Viola. Quando bate uma saudade. In: Maxximum: Paulinho da Viola. (CD). Sony e BMG, 2006.

Na linguagem do dia-a-dia, é comum verificar a não-concordância do verbo quando ele está anteposto ao sujeito no plural. Não é raro ouvirmos frases como "Acabou as fichas" ou "Sobrou dez". Ainda bem que também não são raras as músicas que realizam a adequada concordância verbal ao lidar com casos como esse. A bela canção de Paulinho da Viola, "Quando bate uma saudade", é um bom exemplo.

Casos de sujeito simples que merecem destaque

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Em alguns desses casos, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado algumas delas.

a. **expressões partitivas** – Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural:

A maioria dos jornalistas **aprovou / aprovaram** a ideia.

Metade dos candidatos não **apresentou / apresentaram** nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento se aplica aos casos dos coletivos, quando especificados:

Um bando de vândalos **destruiu / destruíram** o monumento.

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

b. **quantidade aproximada** – Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:

Cerca de mil pessoas **participaram** da manifestação.

Perto de quinhentos alunos **compareceram** à solenidade.

Mais de um atleta **estabeleceu** novo recorde nas últimas Olimpíadas.

c. **mais de um** – Quando a expressão *mais de um* se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

Mais de um deputado **se ofenderam** na tumultuada sessão de ontem.

d. **nomes próprios** – Quando se trata de nomes próprios, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural. Observe:

Os Estados Unidos ainda **determinam** o fluxo da atividade econômica no mundo.

Minas Gerais **produz** queijo e poesia de primeira.

As Minas Gerais **são** inesquecíveis.

Os *sertões* **imortalizaram** Euclides da Cunha.

Com nome de obra e artigo no plural, o verbo *ser* pode ficar no singular, desde que o predicativo do sujeito esteja no singular:

Os sertões é a obra máxima de Euclides da Cunha.

e. **pronome interrogativo ou indefinido plural** – Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido de *de nós* ou *de vós*, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Observe:

Quais de nós **são / somos** capazes?

Alguns de vós **sabiam / sabíeis** do caso?

Vários de nós **propuseram / propusemos** sugestões inovadoras.

Observe que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos.", está-se incluindo no grupo de omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular:

Qual de nós **é** capaz ?

Algum de vós **fez** isso.

f. **porcentagens** – Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo costuma concordar com o substantivo. Observe:

25% do **orçamento** do país **deve** destinar-se à Educação.

85% dos **entrevistados** não **aprovam** a administração do prefeito.

1% **do eleitorado aceita** a mudança.

1% **dos alunos faltaram** à prova.

Há quem faça a concordância do verbo com o percentual, mas esse procedimento pode gerar frases um tanto "estranhas", como estas: "Apenas 2% das mulheres ficaram grávidos"; "A pesquisa constatou que 23% das jovens entrevistadas foram afetados pela dieta". Que lhe parece?

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% **querem** a mudança.

1% **conhece** o assunto.

g. **pronome relativo *que*** – Quando o sujeito é o pronome relativo *que*, a concordância em número e pessoa é feita com o antecedente desse pronome. Observe:

Fui **eu** que **paguei** a conta.

Fomos **nós** que **pintamos** o muro.

És **tu** que me **fazes ver** o sentido da vida.

h. **um dos que** – Com a expressão *um dos que*, o verbo costuma assumir o plural, quando se trata de linguagem formal:

Ademir da Guia foi **um dos** jogadores de futebol **que** mais **encantaram** os poetas.

Sean Connery foi **um dos** atores **que interpretaram** James Bond no cinema.

A tendência, na linguagem corrente e mesmo em textos literários, é a concordância no singular. O que se ouve/lê efetivamente é algo como "Sean Connery foi um dos atores que interpretou James Bond no cinema" ou "Paulo Autran era um dos atores que mais encantava as plateias". O que se costuma dizer nesses casos é que o emissor da frase acaba optando pelo verbo no singular porque com isso enfatiza o ser ao qual o processo é atribuído (*Sean Connery* e *Paulo Autran*, nos exemplos vistos). Em se tratando de linguagem jornalística, informativa, técnica, em que se busca a neutralidade, parece aconselhável optar pela concordância que mais aproxime a frase do que efetivamente se informa. Como não se informa que Sean Connery foi o único ator que interpretou James Bond no cinema, mas, sim, que ele foi um dos vários que interpretaram o famoso agente, é aconselhável, nesse tipo de mensagem, o emprego do plural.

i. **pronome relativo *quem*** – Quando o sujeito é o pronome relativo *quem*, pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em concordância com o antecedente do pronome. Observe:

Fui eu **quem pagou** a conta.
ou
Fui **eu** quem **paguei** a conta.

Fomos nós **quem pintou** o muro.
ou
Fomos **nós** quem **pintamos** o muro.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Os preparativos para a conferência internacional sobre o meio ambiente (*) ontem. (*terminar*)

b) As acusações ao antigo presidente do partido (*) a polícia a abrir investigações. (*levar*)

c) O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica (*) muito no último semestre. (*subir*)

d) Uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde revelou que a grande maioria dos adolescentes não se (*) contra a AIDS. (*prevenir*)

e) A maior parte dos acidentes de trânsito (*) pela imprudência dos envolvidos. (*ser provocado*)

f) Cerca de dez mil pessoas (*) das manifestações contra a corrupção. (*participar*)

g) Mais de um sonhador (*) seu dinheiro em loterias. (*gastou*)

2. Explique as diferenças de significado que se podem perceber entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) A maior parte dos brasileiros age animalescamente ao volante de um automóvel.
A maior parte dos brasileiros agem animalescamente ao volante de um automóvel.

b) Muitos de nós são omissos.
Muitos de nós somos omissos.

c) Mais de um jogador feriu-se durante a partida.
Mais de um jogador feriram-se durante a partida.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Quantos de vós (*) conhecimento do fato e (*) calar-se? (*ter* / *preferir*)

b) Alguns de nós (*) merecedores dos privilégios de que (*). (*ser* / *gozar*)

c) Qual de nós (*) fazer isso? (*poder*)

d) Algum de nós (*) participar dessa negociata? (*aceitar*)

e) Andradas (*) no sul de Minas. (*ficar*)

f) Os Estados Unidos (*) parte da América do Norte. (*fazer*)

g) Alguns americanófilos entendem que os Estados Unidos (*) o máximo que a humanidade pode produzir em termos de civilização. (*representar*)

h) Alagoas (*) praias belíssimas. (*ter*)

i) Os cadernos de Turismo sempre afirmam que as Alagoas (*) praias belíssimas. (*ter*)

j) *Os sertões* (*) jornalismo, história e literatura. (*reunir*)

k) As *Memórias do cárcere* (*) fundamentais para quem tem fé na dignidade humana. (*ser*)

Em livro

Record
GRACILIANO RAMOS
Memórias do cárcere

RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas* e *Angústia*, foi preso em 1936 durante o regime ditatorial implantado por Getúlio Vargas. O escritor fora acusado de envolvimento político na Intentona Comunista, movimento considerado ilegal pelas autoridades da época. O livro *Memórias do cárcere*, publicado postumamente, é o registro de suas experiências na prisão, onde Graciliano manteve contato com presos políticos importantes, como a judia Olga Benário, militante comunista deportada à Alemanha nazista pela ditadura de Vargas.

4. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) 60% dos inscritos jamais (*) de um concurso. (*haver participado*)

b) 1% dos entrevistados (*) seu voto. (*negar-se a declarar*)

c) 29% da verba (*) nos labirintos da burocracia. (*desaparecer*)

d) 10% do dinheiro necessário (*) doado por mim. (*ser*)

e) Fui eu que (*) aquelas prateleiras. (*montar*)

f) Fui eu quem (*) aquelas prateleiras. (*montar*)

g) Somos sempre nós que (*) cedo. (*acordar*)

h) Foste tu que (*) o disco? (*comprar*)

i) Não fui eu quem (*) isso. (*falar*)

j) Ele é um dos que (*) que a lei só deve existir para os pobres. (*pensar*)

k) Ela é uma das candidatas que (*) a pena de morte. (*repudiar*)

Casos de sujeito composto que merecem destaque

Há casos de sujeito composto que merecem estudo particular.

a. núcleos sinônimos – Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular:

Descaso e desprezo **marcam / marca** seu comportamento.

b. núcleos dispostos em gradação – Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito:

Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me **satisfazem / satisfaz**.

No caso *a*, o verbo no singular enfatiza a unidade de sentido que há na combinação descaso/desprezo. No caso *b*, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

c. núcleos unidos por *ou / nem* – Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por *ou* ou *nem*, o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos:

Drummond ou Bandeira **representam** a essência da poesia brasileira.

Nem o professor nem o aluno **acertaram** a resposta.

Se a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular. Observe:

Roma ou Buenos Aires **será** a sede da próxima Olimpíada.

Você ou ele **será** escolhido.

Em DVD

CARRUAGENS DE FOGO

Divulgação

***Carruagens de fogo*. Direção de Hugh Hudson. Estados Unidos: Fox Home Entertainment, 1981. (123 min).**

2008 é ano olímpico. Por isso, vale a pena lembrar um dos maiores filmes dedicados aos jogos. Vencedor do Oscar de 1981, *Carruagens de fogo* conta a história de dois atletas britânicos durante os jogos olímpicos de verão de 1924. Os dois competem entre si visando objetivos diferentes: um é missionário dedicado, e corre para agradar a Deus; o outro é um estudante judeu que busca a fama para poder escapar dos preconceitos.

d. **um ou outro / nem um nem outro** – Com as expressões *um ou outro* e *nem um nem outro*, a concordância costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado. Com a locução *um e outro*, o plural é mais frequente, embora também se use o singular. Não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

e. **núcleos unidos por *com*** – Quando os núcleos do sujeito são unidos por *com*, o verbo pode ficar no plural. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra *com* tem sentido muito próximo ao de *e*:

O pai com o filho **montaram** o brinquedo.

O governador com o secretariado **traçaram** os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento:

O pai com o filho **montou** o brinquedo.

O governador com o secretariado **traçou** os planos para o próximo semestre.

Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples. As expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem: "O pai montou o brinquedo com o filho." / "O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.".

f. **núcleos unidos por expressões correlativas** – Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como *não só... mas também*; *não só... como também*; *não só... mas ainda*; *não somente... mas ainda*; *não apenas... mas também*; *tanto... quanto*, o verbo concorda de preferência no plural:

Não só a seca mas também o pouco-caso **castigam** o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho **ficaram** surpresos com a notícia.

g. **aposto recapitulativo** – Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor:

Pontes, viadutos, túneis, **nada disso é** prioritário em uma cidade como São Paulo.

Filmes, novelas, boas conversas, **nada** o **tirava** da apatia.

Atividade

Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo entre parênteses.

a) O amor e a paixão (*) aquele pobre coração. (*incendiar*)

b) Uma foto, uma imagem, uma lembrança (*) para fazê-lo chorar. (*bastar*)

c) A dignidade ou a cidadania certamente (*) fazer este país melhorar. (*poder*)

d) Nem a omissão da maioria, nem a corrupção impune (*) sinais de nação civilizada. (*ser*)

e) Tenho absoluta convicção de que você ou seu irmão (*) a eleição para a presidência do clube dos calvos. (*ganhar*)

f) Nem um nem outro deputado (*) a presidência da câmara. (*ocupar*)

g) Nem um nem outro (*) falta ao time. (*fazer*)

h) Um e outro nada (*) para o bem-estar da coletividade. (*produzir*)

i) O presidente, com sua comitiva, (*) ontem de manhã. (*desembarcar*)

j) O treinador da seleção brasileira com seus auxiliares (*) entrevista à noite. (*conceder*)

k) Não apenas o menor abandonado mas também o menor carente (*) direito à educação. (*ter*)

l) Bombons, balas, pastéis, tudo (*) devorado pelas crianças. (*ser*)

O verbo e a palavra *se*

Merece destaque a concordância das estruturas verbais formadas com a participação do pronome *se*. Entre as várias funções que esse pronome exerce, há duas de particular interesse para a concordância verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito e quando é partícula apassivadora.

Quando é **índice de indeterminação do sujeito**, o *se* acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:

Aos domingos, assiste-se a programas medonhos na televisão.

Aos sábados, costumava-se ir a bailes.

Confia-se em teses absurdas.

Era-se mais feliz no passado.

Quando se é consciente, luta-se pelo bem-estar social.

Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Quando é **pronome apassivador**, o *se* acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração:

Destruiu-se a base de uma sociedade igualitária.

Destruíram-se as bases de uma sociedade igualitária.

Construiu-se um posto de saúde.

Construíram-se novos postos de saúde.

Não se pouparam esforços para despoluir o rio.

Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

Concordância com verbos de particular interesse

Haver e fazer

O verbo *haver*, quando indica existência ou acontecimento, é impessoal, devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular:

Há graves problemas sociais no país.

Havia graves problemas sociais no país.

Sempre houve graves problemas sociais no país.

Parece haver graves problemas sociais no país.

Deve ter havido graves problemas sociais no país.

Haver e *fazer* são impessoais quando indicam ideia de tempo (cronológico ou meteorológico). Nesse caso, devem permanecer na terceira pessoa do singular:

Há anos não o procuro.

Faz anos que não o procuro.

Havia anos que não nos encontrávamos.

Fazia anos que não nos encontrávamos.

Deve fazer vinte anos que ela foi embora.

Ser

A concordância do verbo *ser* é absolutamente particular, rica em detalhes. Em várias situações, esse verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Em outras, pode concordar com um ou com outro, de acordo com o termo que se queira enfatizar.

a. dois substantivos comuns – Quando colocado entre um substantivo comum no singular e outro no plural, o verbo *ser* tende a ir para o plural, independentemente da ordem dos substantivos. Poderá ficar no singular por motivo de ênfase:

No meio da chuva, o coração do seu carro **são** as palhetas e os limpadores do para-brisa.

A cama **são** algumas tábuas retorcidas.

b. um nome próprio e um comum – Quando colocado entre um nome próprio e um comum, o verbo *ser* tende a concordar com o nome próprio. Entre um pronome pessoal e um substantivo comum ou próprio, o verbo concorda com o pronome:

Garrincha **foi** as mais incríveis diabruras com a bola.

O professor **sou** eu.

Eu **sou** Pedro das Neves.

Pedro das Neves **sou** eu.

c. um substantivo e um pronome – Quando colocado entre um substantivo e um pronome que não seja pessoal, o verbo *ser* tende a concordar com o substantivo:

Tudo **eram** sorrisos naquele ambiente hipócrita.

Isso **são** manias de quem não tem o que fazer.

Quem **são** os escolhidos?

Dos dois primeiros casos, encontram-se, sobretudo em textos literários, exemplos em que se opta pela concordância com o pronome.

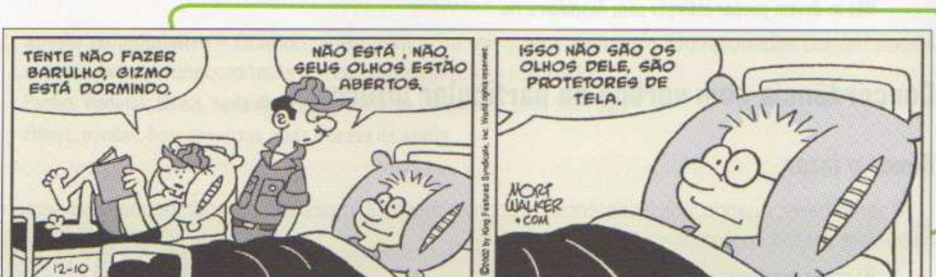
TENTE NÃO FAZER BARULHO, GIZMO ESTÁ DORMINDO.
NÃO ESTÁ, NÃO, SEUS OLHOS ESTÃO ABERTOS.
ISSO NÃO SÃO OS OLHOS DELE, SÃO PROTETORES DE TELA.
12-10
MORT WALKER •COM

2003 King Features/Intercontinental Press

©2002 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo.* São Paulo, 26 abr. 2003. p. D2.

Colocado entre um substantivo e um pronome, o verbo *ser* geralmente concorda com o substantivo, como se observa no último quadrinho.

d. quantidade – Nas expressões que indicam quantidade (medida, peso, preço, valor), o verbo *ser* é invariável:

Cinco quilos **é** muito.

Mil reais **é** pouco para uma família viver em São Paulo.

Dez minutos **é** muito tempo.

Com você, duas horas **é** pouco.

e. tempo – Nas indicações de tempo, o verbo *ser* concorda com a expressão numérica mais próxima:

É uma hora.

São duas horas.

Eram quatro e vinte.

Já **é** meio-dia.

Já **é** uma e cinquenta e cinco.

São cinco para o meio-dia.

Hoje **são** trinta e um de dezembro.

(Mas, cuidado: Hoje **é dia** trinta e um de dezembro.)

Atividades

1. Passe para o plural os termos destacados em cada uma das frases seguintes. Faça as mudanças necessárias em cada caso.
   - a) Anunciou-se **a reforma administrativa**.
   - b) Amanhã se fará **o último exame**.
   - c) Trata-se de **uma questão polêmica**.
   - d) Revogar-se-á **a lei**.
   - e) Apelou-se para **o médico mais experiente do hospital**.
   - f) Obteve-se um **microprocessador mais veloz**.
   - g) Definiu-se **o objetivo da reforma fiscal**.
   - h) Ele prefere não opinar quando se fala em **eleição**.
   - i) O ministro comunicou a todos que se estava preparando **um novo conjunto de medidas econômicas**.

2. Passe os termos destacados para o plural, flexionando os verbos apenas quando necessário.
   - a) Houve **um problema** durante a viagem.
   - b) Ocorreu **um problema** durante a viagem.
   - c) Não havia **motivo** para tanto.
   - d) Existia **algum motivo** para tanto?
   - e) Parece ter havido **uma dúvida** durante a realização da prova.
   - f) Parece ter surgido **uma dúvida** durante a realização da prova.
   - g) Ele acredita que deve ter havido **algum transtorno** durante a viagem.
   - h) Ele acredita que deve ter ocorrido **algum transtorno** durante a viagem.
   - i) **Faz um ano** que ele viajou.
   - j) Faz **mais de uma hora** que ela saiu.
   - k) Deve fazer **uma década** que o país está nessa situação.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo *ser*.
   - a) Clarice (*) as alegrias do pai.
   - b) Tudo (*) lamentações depois da derrota.
   - c) Hoje (*) dia dez de abril.
   - d) Hoje (*) dez de abril.
   - e) Vinte milhões (*) muito!
   - f) (*) quinze para as quatro.
   - g) Seu problema (*) nós?
   - h) – Quem (*)? (*) eu.
   - i) Tu (*) o técnico da equipe.
   - j) O país (*) nós. Nós (*) a nação brasileira.
   - k) A vida (*) momentos.
   - l) Isso (*) manias de um chato.
   - m) Aquilo (*) atitudes típicas de adolescente.
   - n) Vinte metros (*) pouco: preciso de pelo menos trinta.

Emprego do infinitivo

O infinitivo expressa um processo verbal sem indicação de tempo. Em português, o infinitivo pode ser **impessoal**, quando o que se considera é apenas o processo verbal, e **pessoal**, quando se atribui a esse processo verbal um agente. Observe:

É proibido conversar com o motorista. (impessoal)

É bom sairmos já. (pessoal, sujeito/agente *nós*)

O infinitivo constitui um dos casos mais discutidos da língua portuguesa. Estabelecer regras para o uso de sua forma flexionada, por exemplo, é tarefa difícil. Em muitos casos, a opção é meramente estilística, como você verá adiante. Algumas recomendações, no entanto, podem ser feitas.

Infinitivo impessoal

A forma não flexionada deve ser usada:

a. quando o verbo é usado indeterminadamente, assumindo valor substantivo:

Dormir é fundamental para repor as energias.

Viajar é a melhor alternativa de lazer.

b. quando o infinitivo tem valor imperativo:

Direita, volver!

Honrar pai e mãe.

c. quando o infinitivo, regido de preposição *de*, complementa um adjetivo e assume valor passivo:

Suas constantes manifestações de desagrado são ossos duros de roer. (= de serem roídos)

Vivi situações difíceis de esquecer. (= de serem esquecidas)

d. quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:

Foram obrigados a ficar.

Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.

Eu os convenci a aceitar.

Estão dispostos a colaborar.

e. quando o infinitivo surge como verbo principal de uma locução verbal:

Queiram, por gentileza, comparecer ao estacionamento.

Precisamos lutar para podermos vencer os jogos que vamos disputar.

Estão a dizer que fui eu?

f. quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou sensitivo (ver, sentir, ouvir, perceber) e tem como sujeito um pronome oblíquo:

Faça-os ficar.

Não os vi entrar.

Deixaram-nos sair.

Infinitivo pessoal

a. **obrigatório** – A forma flexionada deve ser usada obrigatoriamente quando tem sujeito diferente do sujeito da oração anterior:

Suponho serem eles os responsáveis.

Lembrei-me da recomendação médica de tomares sol todas as manhãs. (Pense no que aconteceria se não se flexionasse o infinitivo neste caso.)

É hora de vocês passarem à ação.

Ouvi gritarem meu nome.

b. **optativo** – A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo. Observe:

Mande os meninos entrarem. (ou *entrar*)

Ouvi os pássaros cantarem. (ou *cantar*)

Deixe os torcedores assistirem (ou *assistir*) ao treino.

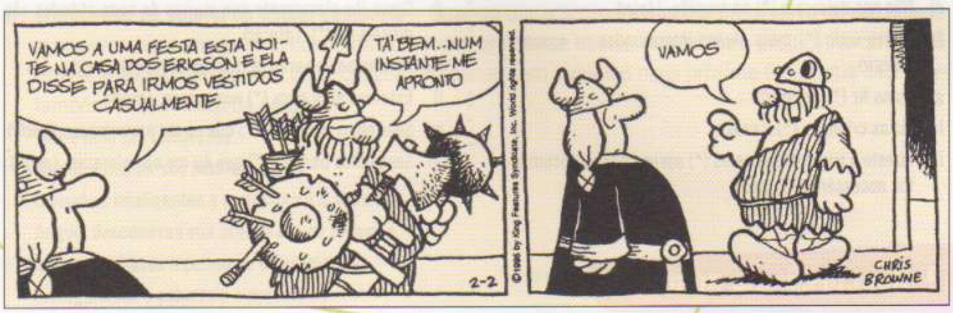
VAMOS A UMA FESTA ESTA NOITE NA CASA DOS ERICSON E ELA DISSE PARA IRMOS VESTIDOS CASUALMENTE
TA' BEM..NUM INSTANTE ME APRONTO
VAMOS
©1995 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
2-2
CHRIS BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 110.

Neste caso, o infinitivo aparece flexionado: "... e ela disse para ***irmos*** vestidos casualmente", pois o sujeito da oração reduzida (*nós*) é diferente do sujeito da oração anterior (*ela*).

c. desnecessário – Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior, a flexão do infinitivo é desnecessária. Observe:

Eles irão a Brasília para apresentar sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitar sua indicação.

Nesse caso, a flexão do infinitivo se justifica se existir a clara intenção e a necessidade de enfatizar o agente do processo expresso pelo infinitivo:

Eles irão a Brasília para apresentarem sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitarmos sua indicação.

d. com o verbo *parecer* – O verbo *parecer* pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Observe:

Elas parecem querer.

Elas parece quererem.

Na primeira frase, *parecer* é verbo auxiliar de *querer*. Na segunda, ocorre na verdade um período composto. *Parece* é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas quererem". O desdobramento dessa reduzida gera algo como "Parece que elas querem."

Atividade

Complete as frases seguintes com a forma flexionada ou não flexionada do infinitivo entre parênteses. Indique os casos em que o uso é optativo.

a) Pediram-me permissão para (*). (*ficar*)

b) Eles devem (*) no assunto seriamente. (*pensar*)

c) Admitiram (*) relatado o caso a outras pessoas. (*ter*)

d) Acabaram de (*) o início das vendas do novo disco de Gilberto Gil. (*anunciar*)

e) Não nos deixaram (*) na reunião. (*falar*)

f) Temos visto (*) mais alunos interessados no assunto. (*surgir*)

g) Eu os fiz (*). (*entrar*)

h) Fiz as crianças (*). (*sair*)

i) Fizeste o possível para eles (*) apresentar os documentos necessários? (*poder*)

j) Disse-lhe claramente que muitas de suas atitudes são difíceis de (*). (*aturar*)

k) As chuvas de verão já começaram a (*). (*cair*)

l) Estamos aqui para (*) nossa tese. (*expor*)

m) Seus olhos pareciam (*) que eu me aproximasse. (*pedir*)

n) Seus olhos parecia (*) que eu me aproximasse. (*pedir*)

2. Concordância nominal

Regras básicas

A concordância nominal se ocupa da relação entre os nomes, ou seja, entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais). Para estudar como essa relação se estabelece, é necessário lembrar que adjetivos e palavras de valor adjetivo podem atuar como adjuntos adnominais ou predicativos dos substantivos a que se referem. No estudo que você fará a partir de agora, considere que o comportamento dos adjetivos é extensivo às outras palavras de emprego adjetivo.

a. adjuntos adnominais de um só substantivo – Quando atuam como adjuntos adnominais de um único substantivo, os adjetivos concordam em gênero e número com esse substantivo:

Suas mãos **frias** denunciavam o que sentia naquele momento.

b. adjunto adnominal de dois substantivos – Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos antepostos devem concordar com o substantivo mais próximo. Quando estão pospostos aos substantivos, os adjetivos podem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles. Observe:

A empresa oferece **perfeita** localização e atendimento.
A empresa oferece **perfeito** atendimento e localização.
A empresa oferece localização e atendimento **perfeitos**.
A empresa oferece localização e atendimento **perfeito**.
A empresa oferece atendimento e localização **perfeita**.
A empresa oferece atendimento e localização **perfeitos**.

As formas adotadas no terceiro e no sexto exemplo são as mais claras, pois indicam que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Você notou que, nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

O adjetivo anteposto a nomes próprios deve sempre concordar no plural:

O disco Tropicália 2 é uma obra-prima dos **brilhantes** Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Em *site*

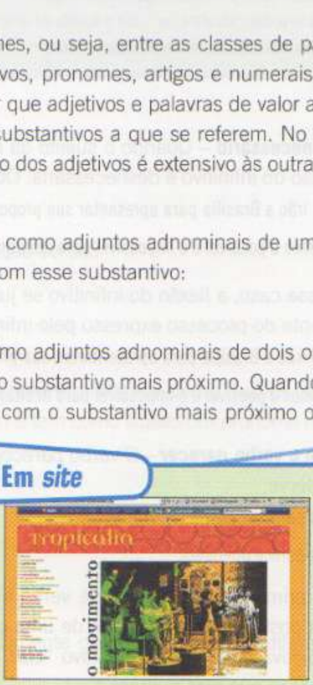

<http://tropicalia.uol.com.br/site/internas/movimento.php>. Acesso em: 17 jul. 2008.

O Tropicalismo foi um movimento que deu novos rumos à música popular brasileira. Capitaneados por Gil e Caetano, durante os anos de 1967 e 1968, os tropicalistas inovaram ao incorporar à música da época elementos da cultura jovem mundial, como a guitarra elétrica. Cada detalhe dessa revolução musical está no *site* oficial do movimento: contexto histórico, reportagens, discografia e muito mais.

c. predicativo de sujeito ou objeto composto – Quando um adjetivo atua como predicativo de um sujeito ou de um objeto compostos, concorda com todos os núcleos desses termos. Se o predicativo do sujeito estiver anteposto ao sujeito, pode concordar apenas com o núcleo mais próximo (coisa que acontece também com o verbo da oração):

Mãe e filho são **talentosos**.

Marido e mulher são **bem-educados**.

Considero **inteligentes** a professora e a aluna.

Julguei **desconexas** sua atitude e suas palavras.

São **vergonhosos** a pobreza e o desamparo.

É **vergonhosa** a pobreza e o desamparo.

d. substantivo modificado por dois adjetivos – Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

Admiro **a cultura** italiana e **a** francesa.

Admiro **as culturas** italiana e francesa.

A construção:

Estudo a cultura italiana e francesa.

provocaria incerteza (trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, ítalo-francesa?). Por isso, deve ser evitada.

e. numerais ordinais antepostos – No caso de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, podem ser usadas as construções:

Convoquei os alunos da primeira e segunda série.

ou

Convoquei os alunos da primeira e segunda séries.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante colocado entre parênteses. Indique os casos em que mais de uma concordância é possível.

a) Ele adora usar óculos (*). (*escuro*)

b) Já estive em todos os países (*). (*latino-americano*)

c) Dedica-se ao estudo das culturas (*). (*latino-americano*)

d) (*) atitude e comportamento são (*). (*seu / deplorável*)

e) (*) comportamento e atitude são (*). (*seu / deplorável*)

f) (*) foi (*) (*) viagem. (*aquele / um / melancólico*)

g) Divisavam-se (*) mangueiras e abacateiros. (*robusto*)

h) Divisavam-se (*) abacateiros e mangueiras. (*robusto*)

i) É profundo conhecedor de plantas e animais (*). (*marinho*)

j) É profundo conhecedor de animais e plantas (*). (*marinho*)

k) Ela se exibe na praia, desfilando com seu corpo e cabelo (*). (*dourado*)

l) Estou à procura de uma casa com portões e janelas (*). (*branco*)

m) Estou à procura de uma casa com janelas e portões (*). (*branco*)

2. Comente a clareza obtida em cada uma das frases seguintes.

a) Age sempre com calma e rigor britânico.

b) Age sempre com calma e rigor britânicos.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante entre parênteses.

a) Estuda a língua e a literatura (*). (*francês*)

b) Estuda o idioma e a literatura (*). (*sueco*)

c) Sempre deixa (*) livros e revistas sobre a mesa. (*muito*)

d) Sempre deixa (*) revistas e livros sobre a mesa. (*muito*)

e) Considero (*) os trabalhos da comissão. (*inútil*)

f) Considero os trabalhos da comissão (*). (*inútil*)

g) São (*) a altura e o peso do lutador. (*excessivo*)

h) É (*) a altura e o peso do lutador. (*excessivo*)

i) Considero (*) a altura e o peso do lutador. (*excessivo*)

j) O talento e a habilidade desse músico são (*). (*famoso*)

k) É (*) o talento e a habilidade desse músico. (*famoso*)

l) São (*) o talento e a habilidade desse músico. (*famoso*)

m) O time principal e o time de juniores terminaram (*) o campeonato. (*vitorioso*)

n) Terminaram (*) o time principal e o time de juniores. (*vitorioso*)

o) Terminou (*) o time principal e o time de juniores. (*vitorioso*)

4. Una as orações de cada item seguinte numa única oração. Atente para a concordância nominal.

a) Estudo a cultura grega. Estudo também a cultura alemã.

b) É um especialista na língua francesa. É também especialista na língua russa.

c) Entregarei o pacote aos moradores do quinto andar. Entregarei o pacote também aos moradores do oitavo andar.

d) Os alunos da sétima série organizaram a cerimônia. Os alunos da oitava série também organizaram a cerimônia.

e) O presidente queria o poder político. O presidente queria também o poder econômico.

Expressões e palavras que merecem estudo particular

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e *obrigado* concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:

King Features Syndicate/Ipress

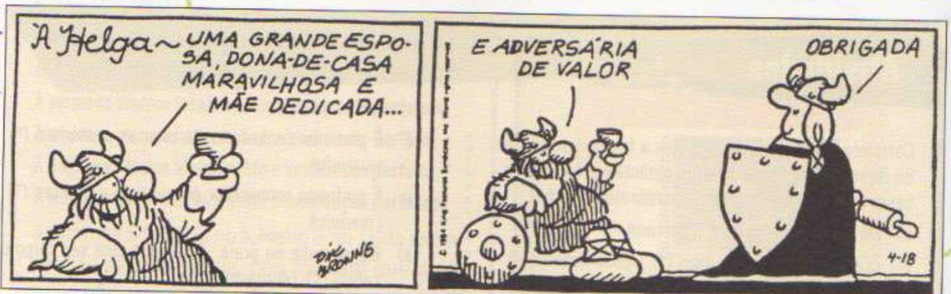
A Helga ~ UMA GRANDE ESPOSA, DONA-DE-CASA MARAVILHOSA E MÃE DEDICADA...
E ADVERSÁRIA DE VALOR
OBRIGADA
DIK BROWNE
4-18

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1996. v. 1, p. 39.

A palavra *obrigada*, dita por Helga, está flexionada no feminino, assim como todas as demais que se referem a ela: esposa, dona-de-casa, maravilhosa, dedicada, adversária.

Seguem **anexas** as faturas requeridas.

Seguem **inclusos** os comprovantes solicitados.

Já lhe paguei a dívida: estamos **quites**.

Meio e *bastante* podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso, referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis:

Pedi **meia** cerveja e **meia** porção de batatas fritas.

Meia classe terá de permanecer após o sinal de **meio**-dia e **meia**.

Ela ficou **meio** nervosa quando soube que precisaria esperar na fila até meio-dia **e meia**.

A aluna foi mal na prova porque estava **meio** tensa.

Ficamos **meio** chateados.

O país não dispõe de recursos **bastantes** para a obra.

Há **bastantes** pessoas insatisfeitas com o que ganham.

O time perdeu **bastantes** oportunidades para marcar.

Os jogadores ainda acreditavam **bastante** em si mesmos, apesar de estarem **bastante** cansados.

Eles se amam **bastante.** E são **bastante** loucos a ponto de se casarem.

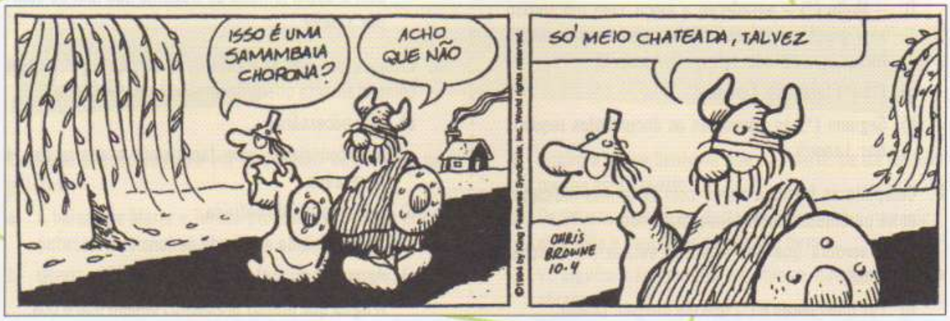
ISSO É UMA SAMAMBAIA CHORONA?
ACHO QUE NÃO
©1984 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
SÓ MEIO CHATEADA, TALVEZ
CHRIS BROWNE 10-4

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 121.

O advérbio *meio* é invariável; no caso, modifica o adjetivo *chateada*, que, por sua vez, modifica *samambaia*. Ocorre o mesmo processo em frases como "Estamos meio cansados", "Elas estão meio desanimadas".

Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como *é proibido, é bom, é necessário, é preciso, é permitido* e similares não variam:

Em certas situações, **é necessário** paciência.

Não **é permitido** entrada.

Liberdade **é necessário.**

É preciso cidadania.

No inverno, sopa **é bom.**

A paciência é **necessária** nessa situação.

Esta sopa é **ótima**.

É **proibida a** entrada de estranhos.

A liberdade é **necessária**.

São **precisas várias** medidas de urgência.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do termo entre parênteses.

a) Elas (*) disseram à diretora que ela (*) teria de resolver o problema. (*mesmo / mesmo*)

b) Os professores garantiram que eles (*) iriam controlar a entrega das fichas de inscrição, às quais seguiriam (*) os documentos necessários. (*mesmo / anexo*)

c) A foto pedida segue (*) à ficha de cadastro. (*incluso*)

d) Envie (*) os comprovantes solicitados. (*anexo*)

e) – Muito (*)! – disse a moça. – Estou (*) agora! (*agradecido / quite*)

f) – Muito (*) – agradeceu a moça, com um sorriso sem graça nos lábios. – Acho que é hora de eu (*) tomar uma atitude. (*obrigado / próprio*)

g) Ela (*) fará isso. (*próprio*)

h) Seguem (*) às fotocópias os documentos requeridos. (*anexo*)

2. Complete as frases a seguir com os termos indicados entre parênteses, flexionando-os ou não.

a) A verdura que nos serviram estava (*) murcha. (*meio*)

b) Faz duas horas e (*) que ela chegou. (*meio*)

c) No campo, o país vive uma situação (*) preocupante: (*) famílias tiveram de vender suas terras e migrar para os centros urbanos. (*bastante / bastante*)

d) Faça tudo com (*) rapidez e esteja aqui antes de (*)-dia e (*). (*bastante / meio / meio*)

e) Já passava de (*)-noite e (*) quando ela chegou. Estava (*) chateada e (*) preocupada. (*meio / meio / bastante / meio*)

f) (*) pessoas acham estranho este plural. É que estavam (*) desinformadas sobre as peculiaridades da língua portuguesa. (*bastante / meio*)

g) As professoras deste país estão (*) desgastadas com a dupla jornada de trabalho que têm de cumprir. (*meio*)

3. Explique por que as frases de cada par seguinte têm comportamento diferente quanto à concordância.

a) Fé é necessário.

A fé consciente, sem fanatismos e aberrações, é necessária.

b) Não é permitido entrada.

Só é permitida a entrada de funcionários.

c) Água é bom.

A água que muitos brasileiros bebem não é boa.

3. Concordância ideológica

Você pôde ler neste capítulo que muitas vezes os mecanismos de concordância podem ser contaminados pela significação de palavras e expressões. Essa contaminação às vezes faz a concordância formal e lógica ser substituída pela concordância ideológica e psicológica. Em outras palavras: o falante às vezes é levado a colocar um verbo ou adjetivo no plural ou no singular não porque o sujeito ou substantivo tenha essa forma, mas sim porque **significa** isso. Às vezes, a alteração diz respeito à pessoa gramatical ou ao gênero gramatical.

A concordância ideológica é chamada de **silepse**. Ocorrem silepses de número, gênero e pessoa.

A **silepse de número** ocorre particularmente quando o sujeito é um coletivo e o verbo passa a concordar no plural:

> O público chegou muito cedo. Como o sol era forte e o calor intenso, começaram a pedir aos bombeiros que jogassem água.

Você notou que o sujeito da primeira oração é *o público*, singular com ideia de plural. A forma verbal *chegou* está no singular. No período seguinte, o verbo passou para o plural (*começaram*). Isso se explica pelo distanciamento e pela consequente perda da força da forma da palavra *público*. Passa a prevalecer o seu significado, plural (as pessoas, ou algo equivalente).

Outra forma de silepse de número ocorre quando se utiliza o chamado **plural de modéstia**, em que a pessoa que fala ou escreve refere-se a si mesma como *nós*. Os adjetivos referentes ao falante surgem no singular:

Nossas músicas fazem muito sucesso lá, o que nos deixa satisfeito e comovido.

A **silepse de gênero** ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa:

Vossa Excelência está frustrado?

Sua Santidade ficou impressionado com a acolhida.

Alguém está com saudades e quer que você vá vê-la.

São Paulo continua caótica, bárbara e violenta.

A **silepse de pessoa** é bastante comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de terceira pessoa:

Os brasileiros decentes queremos que acabem a impunidade e os privilégios.

Todos sabemos quais as soluções de que o Brasil precisa.

Na língua coloquial, é comum a silepse de pessoa com a forma *a gente*:

"A gente queremos melhorar."

No padrão culto, essa construção não ocorre.

Atividade

Comente a concordância em cada uma das frases seguintes.

a) A beleza de Maria e Teresa provocaram ciúmes e disputas.

b) Queria saber como estava a família Gonçalves. Fiquei sabendo que estão bem.

c) O grupo que comandava o clube, depois da crise, da pressão, das acusações e da revolta, renunciaram.

d) Sugiro a Vossa Senhoria que não participe da reunião, porque está exausto.

e) Decidimos participar desta reunião porque nos julgamos apto a contribuir de alguma forma.

f) Vi alguém caminhando em minha direção e corri a abraçá-la.

g) Durante a madrugada, Santos é calma e inspiradora.

h) Os professores esperamos condições dignas de trabalho.

Textos para análise

1

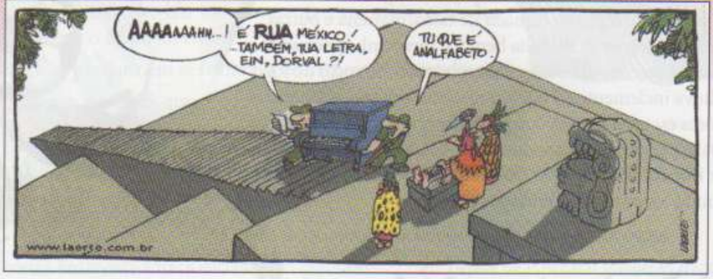
AAAAAAAHH...! É RUA MÉXICO! -TAMBÉM, TUA LETRA, EIN, DORVAL ?!
TU QUE É ANALFABETO.
www.laerte.com.br
LAERTE
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 50.

Trabalhando o texto

Comente a concordância em "...Tu que é analbafeto.".

2

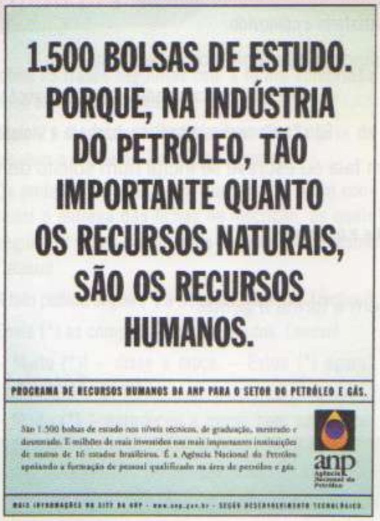

1.500 BOLSAS DE ESTUDO. PORQUE, NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, TÃO IMPORTANTE QUANTO OS RECURSOS NATURAIS, SÃO OS RECURSOS HUMANOS.

PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP PARA O SETOR DO PETRÓLEO E GÁS.

São 1.500 bolsas de estudo nos níveis técnicos, de graduação, mestrado e doutorado. E milhões de reais investidos nas mais importantes instituições de ensino de 16 estados brasileiros. É a Agência Nacional do Petróleo apoiando a formação de pessoal qualificado na área de petróleo e gás.

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE DA ANP - www.anp.gov.br - SEÇÃO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Ciência Hoje, jan./fev. 2003. Terceira capa.

Trabalhando o texto

Aponte um problema de concordância nominal no texto acima.

3

Saúde lança campanha de vacinação de idosos 2008

Com o *slogan* "Não deixe a gripe derrubar você! Vacine-se!" a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso 2008 acontecerá de 26 de abril a 09 de maio, com ações que mobilizam as secretarias de saúde municipais, estaduais e o Ministério da Saúde para a vacinação contra a *influenza* na população acima de 60 anos. A campanha tem como principal objetivo reduzir, na população de 60 anos e mais, a morbi-mortalidade e as internações causadas pela *influenza*. Haverão 776 profissionais envolvidos, 364 postos fixos e móveis, carros, motos, barcos e outros transportes totalizarão 109.

Disponível em: <www2.uol.com.br/pagina20/16042008/pol1316042008.htm>. Acesso em: 18 jul. 2008.

Trabalhando o texto

Localize, no texto jornalístico transcrito acima, uma inadequação na concordância verbal.

4

Sem sombra de dúvida, Sombra foi o melhor jogador da cidade de Sombrio, Santa Catarina, na década de trinta. Essa era uma verdade clara e translúcida. Mas Sombra não era claro e translúcido. Era negro. Para entrar em campo, os dirigentes o obrigavam a cobrir-se com uma grossa camada de talco, maisena e outras substâncias embranquecedoras. Tudo ia bem e o time vinha ganhando todas as partidas, até que um dia os céus conspiraram. No meio do jogo desabou uma chuva inclemente. O talco, a maisena e outras substâncias embranquecedoras escorreram pelo corpo de Sombra e pôde-se ver que ele era negro. Os dirigentes disseram que nada sabiam, que haviam sido enganados, que tinham sido traídos. Com os torcedores foi diferente. Na partida seguinte, vieram todos pintados de negro.

TORERO, José Roberto. *Os cabeças-de-bagre também merecem o paraíso.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 105.

Trabalhando o texto

1. No início do texto, a palavra Sombra, que dá nome ao jogador em questão, destaca-se em função da proximidade com outras palavras. Quais? Por que são utilizadas?

2. Observe a concordância dos adjetivos com os substantivos *verdade* e *Sombra* e faça um comentário sobre o emprego desses caracterizadores assim flexionados.

3. Comente a relação que ocorre entre o segundo e o terceiro períodos do texto, tendo em vista a organização sintática e o valor semântico das orações.

4. "Era negro": esta oração, que aparece estrategicamente no texto, é composta de apenas duas palavras. Qual terá sido a intenção do autor ao criá-la assim?

5. No início do texto, ao descrever o jogador, predominam orações coordenadas. Para que são utilizadas, no final, as orações subordinadas?

6. Os termos "outras substâncias embranquecedoras" opõem-se a quais termos do texto?

7. Por que o autor fez questão de descrever a reação da torcida?

5

Eloquência singular

Mal iniciara seu discurso, o deputado embatucou:

– Senhor presidente: não sou daqueles que...

O verbo ia para o singular ou para o plural? Tudo indicava o plural. No entanto, podia perfeitamente ser o singular:

– Não sou daqueles que...

Não sou daqueles que recusam... No plural soava melhor. Mas era preciso precaver-se contra essas armadilhas da linguagem – que recusa? – ele que tão facilmente caía nelas, e era logo massacrado com um aparte. Não sou daqueles que... Resolveu ganhar tempo:

– ... embora perfeitamente cônscio das minhas altas responsabilidades, como representante do povo nesta Casa, não sou...

Daqueles que recusa, evidentemente. Como é que podia ter pensado em plural? Era um desses casos que os gramáticos registram nas suas questiúnculas de português: ia para o singular, não tinha dúvida. Idiotismo de linguagem, devia ser.

– ... daqueles que, em momentos de extrema gravidade, como este que o Brasil atravessa...

Safara-se porque nem se lembrava do verbo que pretendia usar:

– Não sou daqueles que...

SABINO, Fernando. *Para gostar de ler.* São Paulo: Ática, 1979. v. 4, p. 35-6.

SINGULAR
PLURAL
SINGULAR
PLURAL
SINGULAR
PLURAL

Trabalhando o texto

1. Conclua finalmente a frase iniciada pelo deputado.

2. Que fato gramatical levou o deputado a hesitar no momento de estabelecer a concordância verbal?

3. Depois de intercalar inúmeras frases à inicial, tendo seu tempo se esgotado, o deputado concluiu assim seu discurso: "– Em suma: não sou daqueles. Tenho dito.". E ainda foi vivamente aplaudido por seus pares. Que crítica está implícita nessa crônica?

6

Um futuro singular

Senhor diretor, estou escrevendo esta carta porque temo pela minha saúde mental, e se algo acontecer comigo quero que todos saibam o motivo, principalmente o senhor, do qual eu esperava toda a compreensão, já que partilha comigo a crença de que só com um profundo respeito à gramática da língua portuguesa construiremos uma nação desenvolvida. O caso, senhor, é que o Grande Pajé está me perseguindo, e tenho certeza de que neste exato momento ele está ali, do outro lado da janela, escondido entre as folhas de amendoeira... e não resistirei a mais um ataque... Minhas força... forças!... estão se esgotando!

Sempre fui um dedicado professor de português, o senhor me conhece bem, tantas vezes me elogiou...Trabalho no ensino fundamental de sua escola há mais de vinte anos! Desde quando ainda se dizia "1.º grau"! Sempre tive devoção pela língua portuguesa! É uma verdadeira religião para mim! Luto contra as gírias, os estrangeirismos e os erros gramaticais como um cristão contra os hereges! Minha luta pelo emprego do português correto é uma verdadeira cruzada! Uma guerra santa! E agora, quando mais preciso de apoio, quando descubro o verdadeiro inimigo por trás da falência a que o nosso idioma pátrio está condenado, quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé, o senhor me abandona e, em vez de se aliar a mim numa batalha sem trégua pelo resgate de nossa língua, em vez de acreditar em mim, francamente... me manda procurar um psiquiatra!

Mas não entregarei os ponto! Os pontoS! Minha mente morrerá lutando! Se o Grande Pajé afinal conseguir seu intento, e plantar à força a semente da língua Tupi dentro da minha cabeça, através desta carta o povo brasileiro saberá que lutei até o fim!

Tudo começou naquela tarde de sábado, quando fui lavar meu carro e o rapaz me cobrou "dez real". Depois deixei o carro numa vaga, e me custou "dois real". O camelô me ofereceu "três cueca", minha empregada tinha pedido "quatro quilo de batata", o feirante me ofereceu "seis limão", outro gritou "os peixe tão fresco!"; depois, meu porteiro se prontificou a levar "as sacola" até o elevador e deu o recado de que "meus filho" ainda não tinham chegado "das compra". Desesperado, me dei conta de que os plurais estavam sumindo!

É claro que eu já havia percebido isso antes! Sou muito sensível aos erro...erroS de português! Mas só naquele sábado entendi o motivo. A coisa me veio assim, num estalo: a língua tupi está se infiltrando na mente do povo brasileiro!

Devia ter pensado nisso antes. Era evidente!

(...)

É a vingança dos tupis! Minhas força já me faltam! Do meu salário desse mês, deposite quinhentos real na conta da mãe dos meus filho. As folha da amendoeira já nem balançam! O *an* Grande Pajé entrou na minha cabeça. Já vejo seu *tobá*. Ele me *tará*. Vou *sesaráia* o português. *Mamõ-pe nde rera*? O senhor é meu novo *Túba*. *Pá! Pá!*

an = fantasma
tobá = rosto
tará = apanhar
túba = pai
pá = sim
sesaráia = esquecer
mamõ-pe nde rera = qual é o seu nome

JAF, Ivan. *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. CAMPOS, Carmem Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim da (Org.). São Paulo: Panda Books, 2007. p. 86-7; 90.

Trabalhando o texto

1. No primeiro parágrafo da carta que o professor escreve ao diretor há algumas orações subordinadas adverbiais. Localize-as e explique que circunstâncias expressam.

2. O narrador do texto, um dedicado professor de português, alega que luta numa cruzada, numa verdadeira guerra santa, contra os erros gramaticais, contra gírias e estrangeirismos. Lance uma hipótese sobre o resultado dessa luta.

3. No segundo parágrafo, ocorrem orações subordinadas adverbiais temporais. Destaque-as e explique por que foram utilizadas.

4. O que, afinal, deixou o professor em tal estado de desespero? O que teria evitado isso?

5. Cite trechos do texto que comprovem que o professor realmente se deixou influenciar pelas mudanças.

6. Segundo o professor, por influência do tupi, que não possui plural, os falantes da língua portuguesa estão deixando de fazer a concordância nominal entre as palavras. Elabore você uma teoria que explique esse fenômeno.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) Agora, trata-se de casos mais sérios, mais difíceis de resolver.

b) Vão haver tumultos na praça.

c) Não se discute mais as causas da erosão dessas terras.

d) À falta de medicamentos modernos, tratara-se com remédios caseiros os ferimentos provocados pelo mato.

e) Devem fazer dois anos que eles se mudaram daqui.

2. (Fuvest-SP) Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

a) Cada um dos participantes, ao inscrever-se, deverão receber as orientações necessárias.

b) Os que prometem ser justos, em geral, não conseguem sê-lo sem que se prejudiquem.

c) Já deu dez horas e a entrega das medalhas ainda não foram feitas.

d) O que se viam era apenas destroços, cadáveres e ruas completamente destruídas.

e) Devem ter havido acordos espúrios entre prefeitos e vereadores daqueles municípios.

3. (UEPB)

Brasil faz Unesco sambar

O samba de roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido pela Unesco como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Definido como uma expressão popular que mistura música, dança e poesia, foi escolhido por representar a forte herança africana no país e revelar aspectos das atividades econômicas, religiosas e lúdicas do Nordeste.

A roda de samba do Recôncavo foi considerada por representar a diversidade de sambas que existe no Brasil. (...)

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, fev. 2006. p. 8.

Analise as proposições e marque a alternativa correta em relação ao enunciado, a seguir: "A roda de samba do Recôncavo foi considerada por representar a diversidade de sambas que existe no Brasil."

Levando em consideração as normas da linguagem padrão, pode-se afirmar que:

I. há uma inadequação no uso do verbo "existe", tendo em vista não concordar com o termo "sambas".

II. o verbo "existe" pode ser substituído por "há" sem prejuízo semântico.

III. a substituição de "existe" por "existem" seria justificável, tendo em vista o processo da concordância atrativa.

a) Apenas II é verdadeira.

b) Apenas I e II são verdadeiras.

c) Apenas I e III são verdadeiras.

d) Apenas I é verdadeira.

e) Apenas II e III são verdadeiras.

4. (UFG)

Em uma entrevista, Ferreira Gullar, ao ser perguntado: "Você começou estudando gramática. É preciso isso para escrever bem?", responde: "Não (com ironia). E nem é preciso saber português. É ler os jornais e ver a TV para perceber. Outro dia ouvi '*as quinhentas milhões de pessoas*'. Eles não sabem que '*quinhentos*' é palavra masculina. Confundem '*este*' com '*esse*'. '*Esse programa que estão vendo...*'. Para eles é tudo a mesma coisa. Ignoram que as palavras têm sentido preciso e, para escrever bem, é preciso saber o significado, as relações entre elas, quais se combinam, como convivem. Para isso é preciso ter lido algo".

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, ano 1, n. 5, 2006.

Considerando-se o trecho transcrito da entrevista de Ferreira Gullar, explique:

a) a alteração ocorrida na resposta do entrevistado com o acréscimo da expressão, entre parênteses, "com ironia";

b) a regra que os falantes utilizam quando dizem "as quinhentas milhões de pessoas".

5. (UFMS) Assinale, entre as substituições propostas, a(s) que corrige(m) adequadamente a palavra a expressão em destaque, de acordo com o texto.

Se houvessem ainda suspeitas que a situação socioeconômica dos professores municipais passa pelo pior momento de sua luta salarial, elas acabaram no mês passado, com o aumento concedido pelo prefeito.

(001) *que* (linha 1) - substituir por *de que*;
(002) *passa* (linha 2) - substituir por *passam*;
(004) *elas acabaram* (linhas 3 e 4) - substituir por *ela acabou*;
(008) *houvessem* (linha 1) - substituir por *houvesse*;
(016) *no mês passado* (linha 4) - substituir por *no mês anterior*.

6. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche de forma adequada e correta as lacunas nas frases abaixo, *respectivamente*.

I - Seguem ... às cartas minhas poesias para você.
II - Polvo e lula ... serão servidos no jantar.
III - Para a matrícula, é ... a documentação pedida.

a) anexa – frescos – necessária.
b) anexas – fresca – necessária.
c) anexos – frescos – necessários.
d) anexas – frescas – necessária.
e) anexas – fresco – necessária.

7. (UPM-SP)

Digitações

A poética é uma máquina
Há um código central
Em que se digita ANULA
É a máquina do nada
Que anda ao contrário
Da sua meta
A repetição é a morte
Noutro código lateral
Digita-se ENTRA
E os cupins invadem o quarto

(Sebastião Uchoa Leite)

No segmento *Há um código central / Em que se digita ANULA*, a concordância verbal está de acordo com a norma culta, assim como em:

a) Devem haver códigos / Em que se digitam teclas.
b) Deve haver código / Em que se digita teclas.
c) Existem códigos / Em que se digita teclas.
d) Deve existir códigos / Em que se digitam teclas.
e) Há códigos / Em que se digitam teclas.

8. (UERJ)

Do que eu poderia dizer, resta sempre um déficit de oitenta por cento. E os vinte por cento que consigo falar não correspondem senão ao que eu não gostaria de ter dito – o que me deixa um saldo mortal de angústia.

No trecho acima há dois verbos cujos sujeitos expressam quantidade.

Transcreva esses verbos e, com base nas regras de concordância gramatical, indique por que um está no singular e o outro no plural.

9. (Fuvest-SP) Responda ao que se pede:

a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme "Aluga-se moças", de 1981: O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria "Alugam-se moças".
O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso: "Em caso de dúvida, **somente** aceite ajuda de funcionário do banco.". Re-escreva a frase, posicionando adequadamente o termo destacado, de modo a eliminar a ambiguidade nela existente.

As questões 10 e 11 estão relacionadas ao seguinte anúncio de jornal:

LOJA DE CALÇADOS FEMININO

Vende-se 3 lojas bem montadas tradicionais, nos melhores Pontos da Cidade. Ótima Oportunidade!
F: (__) xxx-xxxxxx

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 15 ago. 2002.

10. (Unifesp) De acordo com as normas gramaticais, particularmente no que se refere às regras de concordância, o título deste anúncio deveria ser:

a) LOJAS DE CALÇADOS FEMININO, porque, na sequência, o texto fala em "3 lojas".
b) LOJAS DE CALÇADOS FEMININOS, porque, na sequência, o texto fala em "3 lojas".
c) LOJA DE CALÇADOS FEMININOS, porque o título não especifica as outras duas lojas "bem montadas" de calçados, implicitamente, masculinos.
d) LOJA FEMININA DE CALÇADOS, porque o título não se relaciona com o restante do anúncio.
e) LOJA DE CALÇADOS FEMININO, tal como aparece no anúncio, porque o vocábulo "FEMININO" apenas especifica o tipo de calçado comercializado pelas lojas à venda.

11. (Unifesp) No corpo do anúncio, a expressão "Vende-se 3 lojas bem montadas":

a) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é índice de indeterminação do sujeito, e *lojas* é o sujeito paciente.
b) não apresenta problema de concordância verbal porque *se* é índice de indeterminação do sujeito, e *lojas* é o objeto direto.

c) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é partícula apassivadora, e *lojas* é o sujeito paciente.

d) não apresenta problema de concordância verbal, porque *se* é partícula apassivadora, e *lojas* é o sujeito paciente.

e) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é pronome reflexivo com função sintática de objeto indireto, e *lojas* é o objeto direto.

12. (PUCCamp-SP) O trecho "... os dois permanecemos trancados durante toda a viagem que realizamos juntos,...", extraído do capítulo 23 de *Lavoura arcaica*, apresenta, quanto à concordância verbal:

a) respectivamente, silepse ou concordância ideológica e indicação do sujeito pela flexão verbal.

b) em ambos os casos, indicação do sujeito apenas pela flexão verbal.

c) em ambos os casos, concordância ideológica ou silepse.

d) respectivamente, concordância ideológica e silepse.

e) respectivamente, indicação do sujeito pela flexão verbal e silepse ou concordância ideológica.

13. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que ocorra erro de concordância.

a) Entre um copo de cerveja e outro, foi considerado, por algum tempo, a possibilidade de eclodir uma revolução.

b) A maioria dos alunos chegou às 13 horas.

c) Não se sabem os motivos que levaram Chico Leitão a essas diatribes.

d) A entrada dos bois nos currais atrapalhou a contagem.

e) Chegaram de Brasília os ajudantes para fazer a faxina no consultório.

14. (Fatec-SP) Assinale a alternativa na qual a modificação da frase entre parênteses resulta em concordância verbal que atende à norma culta.

a) (O resultado daqueles embates serviu para fortalecer a cultura.) Os resultados daqueles embates serviu para fortalecerem a cultura.

b) (Pode-se dizer que houve alguma melhora.) Pode-se dizer que houveram algumas melhoras.

c) (O assunto pode despertar celeuma.) Os assuntos podem despertarem celeuma.

d) (Houve alguma confusão acerca do que estava errado.) Devem ter havido algumas confusões a respeito do que estava errado.

e) (Essa foi a falta que motivou a reação das autoridades.) Essas foram as faltas que motivaram a reação das autoridades.

15. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** os espaços na frase:

Hoje, quem ... , porque, ontem ... tu que ... .

a) paga sou eu – foste – pagaste

b) paga sou eu – foi – pagou

c) paga sou eu – foste – pagou

d) paga é eu – foi – pagaste

e) paga sou eu – fostes – pagastes

16. (Fuvest-SP) "Eu não sou o homem que tu **procuras**, mas desejava **ver-te**, ou, quando menos, possuir o **teu** retrato."

Se o pronome *tu* fosse substituído por *Vossa Excelência*, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito, teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

a) procurais, ver-vos, vosso.

b) procura, vê-la, seu.

c) procura, vê-lo, vosso.

d) procurais, vê-la, vosso.

e) procurais, ver-vos, seu.

17. (Fuvest-SP) "Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem." (Rubem Braga)

Suponha que o início desse período seja: "Mas aqueles...". Re-escreva o período, fazendo apenas as alterações que se tornarem gramaticalmente necessárias.

18. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

19. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

20. (UFG) No conhecido verso de um *rock* – "a gente somos inútil" –, ocorre uma concordância que, apesar de ser condenada pelos padrões gramaticais da língua culta, é comum na fala popular. Como se explica esta possibilidade de construção na língua portuguesa?

21. (Unicamp-SP) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variedade de português que apresenta uma série de diferenças com relação ao português culto.

Identifique, na fala desse interlocutor, as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. Faça, a seguir, uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e seu grau de escolaridade).

Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?
Interlocutor 2: É... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então nós ficava ali, se fosse tomar arguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.

22. (Unicamp-SP) As declarações que seguem são atribuídas a uma alta autoridade do governo. Identifique e comente os trechos em que a transcrição sugere um falante que não foi capaz de expressar-se em português culto, de forma adequada ao seu papel social.

Alta autoridade do governo paulista garantiu ontem que as investigações para apurar os responsáveis pelo sequestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, terão prosseguimento, mesmo que fique comprovada a participação de "pessoas influentes e importantes". "Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar a esse objetivo, ela terá a responsabilidade de apurar até o fim, doa a quem doer esses fatos."

(*Diário do Povo*, 9 out. 1987.)

23. (Unicamp-SP) O jornal *Folha de S.Paulo* introduz com o seguinte comentário uma entrevista recente (8 dez. 1988) com o professor Paulo Freire:

"A gente cheguemos" não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo.

Os trechos da entrevista nos quais a *Folha* se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua.
Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a [sua] sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele: "Mas para tua própria vida tu precisas dizer *a gente chegou* [em vez de *a gente cheguemos*]. Isso é diferente, [a abordagem] é diferente. É assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade."

Responda de forma sucinta:

a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire em relação à correção de erros gramaticais na escola?

b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique a sua resposta.

24. (UFV-MG) Dadas duas frases consideradas corretas:

a) Fulano ou Beltrano será eleito em 15 de novembro Presidente da República.

b) Calor intenso ou frio excessivo me fazem mal.

Explique a razão de o verbo estar no singular em a) e no plural em b).

25. (Unicamp-SP)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação do Rio, Antônio Carlos Reborado, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços...".

Painel, *Folha de S.Paulo*, 12 set. 1992.

*sic: palavra latina que significa "assim"; no caso, é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente desta forma".

O título da nota, "Sem comentários", é, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C. Reborado.

a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?

b) Explicite o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão "Sem comentários".

26. (Unicamp-SP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social. O trecho abaixo, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização (...) necessário no Brasil.

Folha de S.Paulo, 7 nov. 1990.

a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.

b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro. Qual é?

c) Re-escreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

27. (UFV-MG) Assinale a alternativa cuja sequência enumera **corretamente** as frases:

(1) concordância verbal **correta**
(2) concordância verbal **incorreta**
( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.
( ) Os meninos parece gostarem dos brinquedos.
( ) Faz dez anos todos esses fatos.

a) 1, 2, 2, 2, 1
b) 2, 2, 2, 1, 2
c) 1, 1, 2, 1, 1
d) 1, 2, 1, 1, 2
e) 2, 1, 1, 1, 2

28. (UFV-MG) Em todas as frases abaixo a concordância verbal está **incorreta**, **exceto**:

a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?

b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.

c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.

d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.

e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

29. (Fatec-SP) Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à correta pluralização do período 1.

a) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.
2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.

b) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.
2. As notícias parece que correram muito rapidamente.

c) 1. Haja vista a ocorrência policial...
2. Haja vista as ocorrências policiais...

d) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?
2. São essas as objeções que se costuma fazer?

e) 1. Haverá de existir solução menos traumática.
2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

30. (Faap-SP) Nas frases abaixo, explique a concordância dos verbos destacados.

a) **Costumava haver**, na cama do finado Padre João da Mata, lençóis de linho, dum luxo raro naquelas alturas.

b) Padre Antônio de Morais foi um dos que mais **sentiram** atração por Clarinha.

31. (Fuvest-SP) Re-escreva as frases abaixo, substituindo *existir* por *haver* e vice-versa.

a) **Existiam** jardins e manhãs naquele tempo: **havia** paz em toda parte.

b) Se **existissem** mais homens honestos, não **haveria** tantas brigas por justiça.

32. (FEI-SP) Passe para o plural:

Houve uma conversa meio longa.

33. (Fuvest-SP) Em "**Há em nosso país duas constantes** que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo", re-escreva o segmento destacado, substituindo o verbo *haver* por *existir*.

34. (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Fazem anos que não te vejo.
b) Devem haver pessoas honestas lá.
c) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.
d) Aspiramos um aumento salarial melhor.
e) Custou-o a entender o que eu dizia.

35. (FCC-BA) "A ocorrência de interferências ...-nos a concluir que ... uma relação profunda entre homem e sociedade que os ... mutuamente dependentes."

a) leva, existe, torna
b) levam, existe, tornam
c) levam, existem, tornam
d) levam, existem, torna
e) leva, existem, tornam

36. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
b) A pátria não é ninguém: são todos.
c) Se não vier as chuvas, como faremos?
d) É precaríssima as condições do prédio.
e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

37. (UPM-SP) "Não ... razões para acreditarmos nele, pois ... provas suficientes e ... anotações memoráveis a seu favor."

a) faltava, haviam, existiam
b) faltavam, havia, existiam
c) faltavam, haviam, existiam
d) faltava, havia, existia
e) faltavam, havia, existia

38. (Fuvest-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.

a) Não se apanham moscas com vinagre.
b) Casamento e mortalha no céu se talha.
c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

39. (FCMSC-SP) "Por falta de verba, ... as experiências e os estudos que se ... ."

a) foi suspenso, planejava fazer
b) foram suspensos, planejava fazer
c) foram suspensos, planejavam fazer
d) foram suspensas, planejavam fazer
e) foi suspenso, planejavam fazer

40. (FCC-BA) Assinale:

a) se todos forem corretos.
b) se forem corretos somente os textos 1 e 2.
c) se forem corretos somente os textos 1 e 3.
d) se forem corretos somente os textos 2 e 3.
e) se nenhum deles for correto.

1. Vossa Excelência sois um ótimo professor.
2. Tu e eles ireis à conferência.
3. Passará o céu e a terra, mas não passarão minhas palavras.

41. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafas.
d) Reformam-se ternos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

42. (FCMSC-SP) "Suponho que ... meios para que se ... os cálculos de modo mais simples."

a) devem haver, realize
b) devem haver, realizem
c) deve haverem, realize
d) deve haver, realizem
e) deve haver, realize

43. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

a) Um dos seus sonhos ... morrer na terra natal. (era, eram)
b) Aqui não ... os sítios onde eu brincava. (existe, existem)
c) Uma porção de sabiás ... na laranjeira. (cantava, cantavam)
d) Não ... em minha terra belezas naturais. (falta, faltam)
e) Sou eu que ... morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero, quer)

44. (UFC) Complete as seguintes frases observando a concordância verbal e, depois, assinale a opção certa.

1. Como ... haver pessoas tão generosas. (poder – imp. ind.)
2. ...-se, muito longe, os sinos da igreja. (ouvir – imp. ind.)
3. ... muitos anos que ela não vai a festas. (fazer – pres. ind.)
4. Eles sempre se ... com dignidade. (haver – perf. ind.)
5. ...-se muitas pessoas dirigindo-se à matriz. (ver – pres. ind.)

a) podia, ouviam, faz, houveram, veem
b) podiam, ouvem, fazem, houveram, vêm
c) podia, ouvia, faz, havia, veem
d) pôde, ouve, fazem, houveram, veem
e) n.d.a.

45. (UFC) Assinale a opção correta.

a) Mais de um retirante se afastou do serviço.
b) Qual de vós sabeis o destino do retirante?
c) Podem haver, no campo, dias horríveis.
d) Espera-se dias mais propícios.

46. (Fuvest-SP) "... dez horas que se ... iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ... quais seriam os candidatos vitoriosos."

a) fazia, haviam, previsse
b) faziam, haviam, prevesse
c) fazia, havia, previsse
d) faziam, havia, previssem
e) fazia, haviam, previssem

47. (Acafe-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

Ela está meia nervosa.

48. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa **corretamente** os espaços.

A entrada para o cinema foi ..., mas o filme e o desenho ... compensaram, pois saímos todos ... .

a) caro – apresentado – alegre
b) cara – apresentado – alegre
c) caro – apresentados – alegres
d) cara – apresentados – alegres
e) cara – apresentados – alegre

49. (UEM-PR) Aponte a(s) frase(s) em que a palavra dos parênteses deve ir exclusivamente no plural.

01. Tu, eu e teu pai ... de ônibus. (ir)
02. Os Estados Unidos, durante a noite, ... a Líbia. (atacar)
04. ... você e seu colega. (passar)
08. ... muitos discursos; porém pouca argumentação. (haver)
16. Parece inteligente e tem ... argumentos para se defender. (bastante)
32. ... ao processo encontram-se as fotos. (incluso)

50. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal esteja correta.

a) Qualquer que tivessem sido as decisões da chefia, a reação dos funcionários seria a mesma, pois discórdias é que não faltava lá.
b) Eles são tão pouco esclarecidos, que com meias palavras não entendem nada; é necessário, sempre, as explicações mais detalhadas.
c) Quando já passava das dez horas, atribuiu-se o atraso do juiz a problemas de saúde e dispensaram-se as testemunhas.
d) Vai ser avaliado, no mês que vem, os danos da última seca e serão anunciados os prejuízos correspondente.
e) Eles parecem, cada vez mais, serem os únicos responsáveis pelo ocorrido, por mais inacreditável que possa ser os fatos.

51. (PUCCamp-SP) "Não foi ... a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ... falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ... ."

a) justo – menas – cabível
b) justa – menos – cabível
c) justa – menos – cabíveis
d) justo – menos – cabível
e) justo – menas – cabíveis

52. (PUCCamp-SP) "Tenha certeza, meu caro amigo, de que suas colegas queriam elas ... terminar o trabalho, mas não conseguiram falar ...; por esse motivo é que ficou tudo para ... resolver."

a) mesmo – consigo – mim
b) mesmas – com você – eu
c) mesmo – com você – mim
d) mesmas – consigo – mim
e) mesmas – contigo – eu

53. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Era oito horas e até aquela hora tinha sido evitado, graças à presença de correspondentes estrangeiros, uma série de assuntos sobre política econômica.

b) Avaliou-se com muita calma, no encontro que se deu fazem uns quinze dias, as mais diferentes versões sobre o manifesto a favor da Ecologia, que havia sido publicada pela imprensa.

c) Os estudos para a fusão das duas companhias dura mais de dois meses, mas o concurso para a escolha dos nomes dos novos produtos já tem sido amplamente divulgados.

d) Seja quais forem as críticas que possam ser feitas, a verdade é que eles pretendiam, cada uma seu modo, defenderem seus pontos de vista, mesmo sabendo que nem todos eram igualmente defensável.

e) Novas taxas, em virtude dos últimos aumentos, parecem inevitáveis; indicam-se os motivos do reajuste em documentos que encaminho anexos a este.

54. (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão **corretas** quanto à concordância nominal, **exceto**:

a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.

b) As declarações devem seguir anexas ao processo.

c) Eram rapazes os mais elegantes possível.

d) É necessário cautela com os pseudolíderes.

e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

55. (FCC-BA) "Elas ... providenciaram os atestados, que enviaram ... às procurações, como instrumentos ... para os fins colimados."

a) mesmas, anexos, bastantes

b) mesmo, anexo, bastante

c) mesmas, anexo, bastante

d) mesmo, anexos, bastante

e) mesmas, anexos, bastante

56. (FCMSC-SP) "... habilidade e ... empenho ... pelos participantes, a comissão julgadora teve dificuldade em apontar o vencedor."

a) Dado a, o, demonstrado

b) Dada à, do, demonstrados

c) Dados a, o, demonstrados

d) Dados a, ao, demonstrado

e) Dados à, do, demonstrados

57. (Faap-SP) Observando as regras de concordância verbal e nominal, re-escreva a frase que segue:

Ao meio-dia e meio, depois de penosa escalada, durante a qual houveram perigos o mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

58. (PUC-RJ) Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão de gênero e número quando necessário.

a) Por ... que sejam as consequências, esta é a única tentativa possível. (pior)

b) Seus propósitos estão ... claros. (bastante)

c) As informações prometidas seguem ... a esta carta. (anexo)

59. (UFSCar-SP) Re-escreva o período abaixo. Corrija-o, se necessário, quanto à concordância. Justifique, porém, sempre a sua resposta.

É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto.

60. (FCC-BA) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.

b) Comprei um óculos escuro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.

c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria!

d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer a torta.

e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

61. (UEL-PR) "Ao esforço e à seriedade ... ao estudo é que ... os louvores que ele tem recebido ultimamente."

a) consagrado, devem ser atribuídos

b) consagrada, deve ser atribuído

c) consagrados, devem ser atribuídos

d) consagradas, deve ser atribuído

e) consagrados, deve ser atribuído

62. (FCC-BA) "Os Estados Unidos ... grandes universidades de ... fama e mérito."

a) possuem, reputada

b) possui, reputado

c) possui, reputados

d) possuem, reputado

e) possui, reputada

63. (FCC-BA) "Informo a Vossas Senhorias que, ..., seguem a carta, o relatório e a cópia que nos solicitaram, e que estão inteiramente à ... disposição para exame."

a) incluso, vossa

b) inclusos, sua

c) incluso, sua

d) inclusa, vossa

e) inclusos, vossa

64. (UFSC) Aponte a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.

a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

65. (UPM-SP) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas na frase.

..., na verdade, de tarefas árduas que um e outro ... com esforço e capacidade ... .

a) Tratam-se, executou, sobre-humana
b) Tratam-se, executaram, sobre-humanas
c) Trata-se, executou, sobre-humanas
d) Trata-se, executaram, sobre-humanos
e) Tratam-se, executou, sobre-humanos

66. (FCC-BA) "Ainda ... furiosa, mas com ... violência, proferia injúrias ... para escandalizar os mais arrojados."

a) meia, menas, bastantes
b) meia, menos, bastante
c) meio, menos, bastante
d) meio, menos, bastantes
e) meio, menas, bastantes

67. (PUCCamp-SP) Assinale a concordância **errada**.

a) Ali se vendia pão e outras provisões.
b) Era meio-dia e meia.
c) Na exposição vendeu-se oito cavalos árabes.
d) Crime de leso-patriotismo.
e) Os soldados ficaram alerta.

68. (Efei-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente, exceto:

a) Os soldados, agora, estão todos alerta.
b) Ela possuía bastante recursos para viajar.
c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.
d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".
e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

69. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que *meio* funciona como advérbio.

a) Fica no meio do quarto.
b) Quero meio quilo.
c) Está meio triste.
d) Achei o meio de encontrar-te.
e) n.d.a.

70. (UnB-DF) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, **exceto** em:

a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.
b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.
c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.
d) O presidente quer o decreto o mais breve e incisivo possíveis.

71. (UPM-SP) Assinale a alternativa **incorreta**.

a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.
b) Ele pulou longos capítulos e páginas.
c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

72. (FCC-BA) "Água às refeições é ... para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que ... tomar, se se quer conservar a silhueta."

a) mau, é preciso
b) mau, são precisas
c) mal, é precisa
d) má, são precisas
e) má, é preciso

Capítulo 27

Regência verbal e nominal

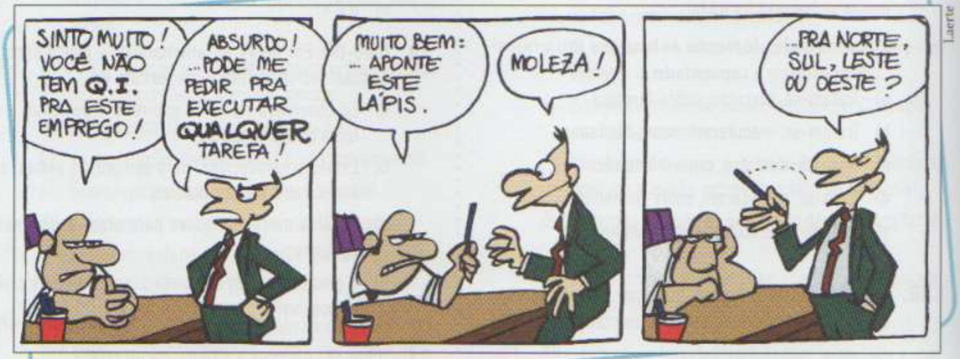
SINTO MUITO! VOCÊ NÃO TEM Q.I. PRA ESTE EMPREGO!
ABSURDO! ...PODE ME PEDIR PRA EXECUTAR QUALQUER TAREFA!
MUITO BEM: – APONTE ESTE LÁPIS.
MOLEZA!
...PRA NORTE, SUL, LESTE OU OESTE?
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 1*. São Paulo: Devir, 2001. p. 9.

Neste capítulo, estudaremos, entre outros tópicos, alguns verbos cuja mudança de regência implica também uma mudança de significado. Exemplo disso é o verbo apontar, na tira acima: no segundo quadrinho, ele é transitivo direto e significa "fazer a ponta de"; no terceiro quadrinho, mudam sua regência e seu significado: ele passa a transitivo indireto e tem o sentido de "indicar a direção de", "estar voltado para".

1. Introdução

Há algum tempo, um famoso cantor americano foi acusado de assediar sexualmente menores de idade. Ao noticiar o fato, muitas emissoras de televisão falavam das "denúncias de abuso sexual contra Fulano". Você percebe o que ocorre nessa construção? A frase é, no mínimo, ambígua. De réu, Fulano pode passar a vítima. Colocada depois de dois nomes (*denúncias* e *abuso*), a preposição *contra* pode relacionar-se a qualquer dos dois termos. Na verdade, por estar mais próxima de *abuso*, é a esse termo que a preposição parece ligar-se. Isso faz Fulano passar a ser vítima do abuso.

Para que a frase fosse clara e fiel ao sentido pretendido, seria necessário aproximar a preposição *contra* do termo que efetivamente a rege – *denúncia*. Surgiria a construção "as denúncias contra Fulano de abuso sexual". Outra solução seria "as denúncias de abuso sexual feitas contra Fulano". O termo regente da preposição *contra* passaria a ser *feitas*.

É disso que se ocupa a regência, ou seja, como estabelecer relações entre palavras ou orações, para criar frases que não sejam ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

2. Regência verbal

A *regência verbal* se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Você sabe que o verbo *gostar* rege a preposição *de* (gostar de alguém ou de algo), que o verbo *concordar* rege *com* (concordar com alguém ou com algo), que o verbo *confiar* rege *em* (confiar em alguém ou em algo). E o verbo *ir*? No Brasil, no dia-a-dia, na língua literária, nas letras de músicas, é muito comum "ir em algum lugar" ("Fui no cinema", "Fui na praia"). Na linguagem culta formal, porém, o verbo *ir* rege as preposições *a* e *para*:

Fui **ao** cinema.

Ele foi **para a** Grécia.

A diferença entre o uso formal culto e o coloquial é um dos objetivos do estudo da regência.

Outro aspecto que deve ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos: "agradar alguém" pode ser diferente de "agradar a alguém". No primeiro caso ("A mãe agrada o filho"), *agradar* pode significar "acariciar", "contentar". No segundo ("A mãe agrada ao filho"), significa "fazer algo que cause agrado ou prazer", "satisfazer".

Para estudar a regência verbal, os verbos serão agrupados de acordo com sua transitividade. Lembre-se de que a transitividade não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em diferentes frases. Você verá a transitividade mais frequente ou mais problemática dos vários verbos estudados. Num último grupo, foram reunidos os verbos cujas mudanças de transitividade estão relacionadas com mudanças de significado.

Verbos intransitivos

Os verbos intransitivos não possuem complementos. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.

Chegar e *ir* são normalmente acompanhados de adjuntos adverbiais de lugar. Na linguagem formal culta, as preposições usadas para indicar direção ou destino são *a* e *para*:

Cheguei **a** Roma num domingo de Carnaval.

Fomos **a** Siena.

Ele deve chegar **a** Brasília no próximo sábado.

Ronaldo foi **para** a Espanha.

Verbos transitivos diretos

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa que atuam como objetos diretos são *o, os, a, as*. Esses pronomes podem assumir as formas *lo, los, la, las* (após formas verbais terminadas em *-r, -s* ou *-z*) ou *no, nos, na, as* (após formas verbais terminadas em sons nasais). Não se devem usar como complemento desses verbos os pronomes *lhe, lhes*.

São transitivos diretos, entre outros:

abandonar
abençoar
aborrecer
abraçar
acompanhar
acusar
admirar
adorar
alegrar
ameaçar
amolar
amparar
auxiliar
castigar
condenar
conhecer
conservar
convidar
defender
eleger
estimar
humilhar
namorar
ouvir
prejudicar
prezar
proteger
respeitar
socorrer
suportar
ver
visitar

Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo *amar*:

Amo aquele rapaz. / Amo-o.

Amo aquela moça. / Amo-a.

Amam aquele rapaz. / Amam-no.

Ele deve amar aquela mulher. / Ele deve amá-la.

Os pronomes *lhe* e *lhes* só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como adjuntos adnominais):

Quero beijar-**lhe** o rosto. (= beijar **seu** rosto)

Prejudicaram-**lhe** a carreira. (= prejudicaram **sua** carreira)

Verbos transitivos indiretos

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são *lhe* e *lhes*, que geralmente substituem pessoas. Não se devem usar os pronomes *o, os, a, as* como complementos de verbos transitivos indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, normalmente se usam os pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa (*ele, ela*) em lugar dos pronomes átonos *lhe* e *lhes*. Lembre-se de que os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva – as poucas exceções serão apontadas a seguir.

São verbos transitivos indiretos, entre outros:

a. *antipatizar* e *simpatizar*, que têm complemento introduzido pela preposição *com*:

Antipatizo **com** aquela apresentadora.

Simpatizo **com** os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.

Esses verbos não são pronominais, portanto, não ocorrem construções como "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

b. *consistir*, que tem complemento introduzido pela preposição *em*:

A modernidade verdadeira consiste **em** diretos iguais para todos.

c. *obedecer* e *desobedecer*, que têm complemento introduzido pela preposição *a*:

Obedeço **ao** código de trânsito.

Os brasileiros desobedecem **aos** sinais de trânsito.

Apesar de transitivos indiretos, admitem a voz passiva analítica:

Leis devem ser obedecidas.

Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar *a ele / a ela*:

Obedeço ao código. / Obedeço a ele.

d. *dignar-se*, pronominal, que no padrão culto rege a preposição *de*:

Ele não se dignou **de** olhar-me nos olhos.

Ela ao menos se dignou **de** responder-me.

É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição *de* elíptica:

O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim.

Convém lembrar que esse verbo, na linguagem corrente, é usado com a preposição *a*, o que não é abonado por gramáticos e dicionaristas.

e. *responder*, que tem complemento introduzido pela preposição *a*:

Respondi **a** todos os alunos interessados.

O acusado responderá **a** inquérito.

Também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo (e não aquele) a que se responde:

Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

Atividades

1. Faça a substituição dos termos destacados nas frases seguintes pelos pronomes oblíquos átonos apropriados.

a) Não desejo incomodar **aqueles rapazes**.

b) É preciso ajudar **as crianças de rua**.

c) Você não deve prejudicar **os alunos**.

d) Vamos enviar **estes pacotes de arroz** aos flagelados.

e) Vamos enviar estes pacotes de arroz **aos flagelados**.

f) Ele gostaria de namorar **Sílvia**.

g) Espero poder alegrar **os amigos**.

h) Prezo muito **aquele escritor**.

i) Por que você não obedece **a seus pais**?

j) A comissão não respondeu **aos inscritos no concurso**.

2. Em cada item você encontrará uma frase típica da linguagem coloquial de várias regiões do Brasil. Adapte cada uma dessas frases à regência verbal da língua culta.

a) Fique tranquila, querida: eu lhe amo muito.

b) Desde que lhe vi, minha vida não é mais a mesma.

c) Não me simpatizo muito com essa tese.

d) O marginal urbano não obedece sinal vermelho.

e) Não pude responder o bilhete que você me mandou.

f) Que Deus lhe proteja!

g) Se Deus lhe amparar, tudo vai dar certo.

h) Ela já parou de lhe amolar?

i) Faço questão de lhe abraçar.

3. Comente a regência verbal da frase seguinte:

Essas medidas consistem basicamente de novas regras para o sistema financeiro e de um novo sistema de controle de entrada de divisas externas.

Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos

Alguns verbos podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos, sem que isso implique alteração de sentido. Alguns deles são:

abdicar (de)
acreditar (em)
almejar (por)
ansiar (por)
anteceder (a)
atender (a)
atentar (em, para)
cogitar (de, em)
consentir (em)
deparar (com)
desdenhar (de)
gozar (de)
necessitar (de)
preceder (a)
precisar (de)
presidir (a)
renunciar (a)
satisfazer (a)
versar (sobre)

Também podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos os verbos *esquecer* e *lembrar*. Nesse caso, porém, há um detalhe importante: na tradição da língua, quando transitivos indiretos, esses verbos são pronominais. Observe estes exemplos:

Esqueci **o** livro. / Esqueci-**me do** livro.

Não esqueça **os** amigos. / Não **se** esqueça **dos** amigos.

Não esquecemos suas palavras. / Não **nos** esquecemos **de** suas palavras.

Não lembro nada. / Não **me** lembro **de** nada.

No português do Brasil (na oralidade e em textos literários), surgiu um cruzamento dessas duas construções "Não lembrei de você" e "Esqueci do aniversário dela". Note que os verbos são usados com a preposição "de" e sem o pronome oblíquo relativo ao sujeito. Essas construções ainda não ganharam abrigo nas variedades formais da língua.

Lembre que nada acontece por acaso. / Lembre-**se de** que nada acontece por acaso.

Os verbos *esquecer* e *lembrar* também apresentam uma outra possibilidade de construção, hoje restrita à língua literária:

Não me esquecem aqueles beijos que trocamos. (= não me saem da memória, não me caem no esquecimento)

Desculpe-me, mas não me lembra a data de seu aniversário. (= não me vem à lembrança)

Lembrar, no sentido de "advertir, notar, fazer recordar", é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto que indica a coisa a ser lembrada. Observe:

Lembrei **a** todos **que** tudo ainda estava por fazer.

Na tirinha, observa-se a ocorrência do verbo *lembrar* como transitivo indireto, caso em que é pronominal, e como transitivo direto (lembrar seu nome).

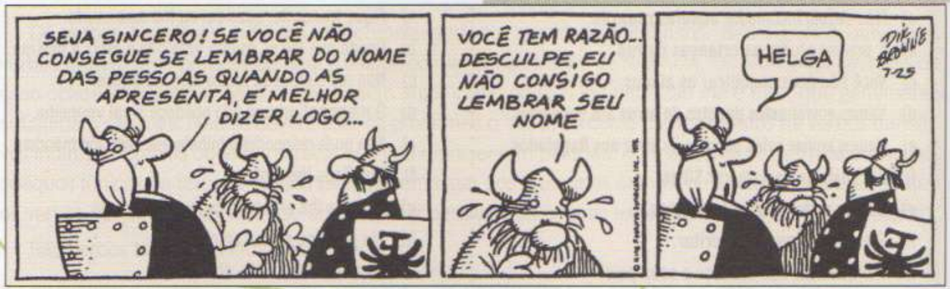
SEJA SINCERO! SE VOCÊ NÃO CONSEGUE SE LEMBRAR DO NOME DAS PESSOAS QUANDO AS APRESENTA, É MELHOR DIZER LOGO...
VOCÊ TEM RAZÃO... DESCULPE, EU NÃO CONSIGO LEMBRAR SEU NOME
HELGA
DIK BROWNE 7-25

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 1996. v. 1. p. 35.

Verbos transitivos diretos e indiretos

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um objeto indireto. Merecem destaque, nesse grupo:

a. *agradecer*, *perdoar* e *pagar*, que apresentam objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa:

Agradeço **aos** ouvintes **a** audiência.

Cristo ensina que é preciso perdoar **o** pecado **ao** pecador.

Paguei **o** débito **ao** cobrador.

O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado. Observe:

Agradeci o presente. / Agradeci-o.

Agradeço a você. / Agradeço-lhe.

Perdoei a ofensa. / Perdoei-a.

Perdoei ao agressor / Perdoei-lhe.
Paguei minhas contas. / Paguei-as.
Paguei aos meus credores. / Paguei-lhes.

É importante notar que, com esses verbos, a pessoa costuma aparecer como objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Observe:

A empresa não paga **aos** funcionários desde setembro.
Já perdoei **aos** que me acusaram.
Agradeço **aos** eleitores que confiaram em mim.

Em relação ao que foi citado acima, cabe informar que, na língua viva do Brasil (oral e escrita), é cada vez mais comum o emprego do verbo *pagar* sem a preposição *a* ("A empresa não paga os funcionários desde setembro"), o que já abonado em importantes dicionários de regência e de sinônimos.

b. *informar*, que apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa, ou vice-versa:

Informe **os** novos preços **aos** clientes.
Informe **os** clientes **dos** novos preços. (ou: sobre os novos preços)

Quando se utilizam pronomes como complementos, podem-se obter as construções:

Informe-os aos clientes. / Informe-lhes os novos preços.
Informe-os dos novos preços. / Informe-os deles. (ou: sobre eles)

No período composto, quando um dos complementos desse verbo é oracional, valem as mesmas orientações:

Informe aos clientes que os preços não são mais os mesmos. / Informe-lhes que os preços não são mais os mesmos.
Informe os clientes de que os preços não são mais os mesmos. / Informe-os de que os preços não são mais os mesmos.

A mesma regência de *informar* cabe a *avisar*, *certificar*, *notificar*, *cientificar*, *prevenir*.

c. *preferir*, que na língua culta deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição *a*:

Prefiro trem a ônibus.
Povo civilizado prefere democracia a ditadura.
"Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube." (Gil Vicente)

Na língua culta, esse verbo é usado sem termos intensificadores como *muito*, *antes*, *mil vezes*, *um milhão de vezes*. Isso é explicado pela etimologia de *preferir* (em que há o prefixo *pre-*, que denota "posição anterior").

Em *site*

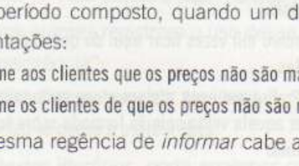

<www.citi.pt/gilvicenteonline/index.html>. Acesso em: 15 jul. 2008.

Gil Vicente foi o fundador do teatro português. O escritor viveu durante a transição da Idade Média ao Renascimento, período marcado pelas grandes navegações e pela crise do Feudalismo e da Igreja. O *site* indicado apresenta versões integrais das peças de Gil Vicente encenadas em português de Portugal. Não deixe de conhecer as obras desse importante personagem da história do Humanismo Português.

Detalhe.

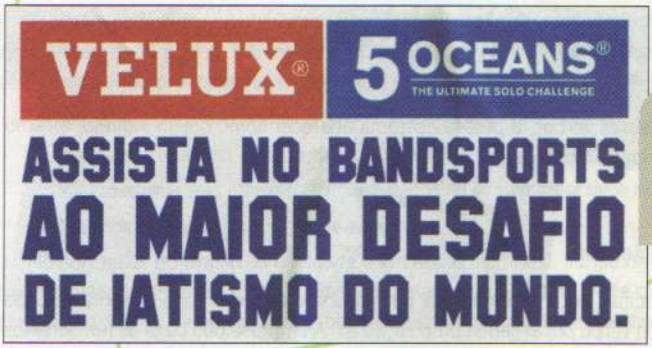
VELUX®
5 OCEANS®
THE ULTIMATE SOLO CHALLENGE
ASSISTA NO BANDSPORTS
AO MAIOR DESAFIO
DE IATISMO DO MUNDO.

02. São Paulo: Esfera BR Mídia, n. 47, mar. 2007. p. 65.

Neste anúncio, o verbo *assistir* está empregado no sentido de ver, estar presente. O objeto indireto, introduzido pela preposição *a*, é *ao maior desafio de iatismo do mundo*.

Atividades

1. Substitua os termos destacados pelo pronome pessoal oblíquo átono apropriado.

a) Não deixe de pagar **as contas**.

b) O banco não paga **aos empregados** desde maio.

c) Sempre se encontra um jeito de perdoar **aos empresários inadimplentes**.

d) Não perdoarei **essa atitude grosseira**.

e) Agradeço **todas as gentilezas**.

f) Agradeço **aos colegas que aqui estiveram**.

2. Observe a regência verbal empregada nas frases seguintes. Faça as alterações necessárias para torná-las adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Lembro sempre de você.

b) Nunca esqueci do que passamos juntos.

c) Ele se antipatizou comigo depois que lhe neguei apoio.

d) Prefiro mil vezes ficar aqui do que sair e enfrentar filas.

e) "Prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." (Raul Seixas)

f) Antes prefiro química à física.

g) Preferimos dormir que trabalhar.

h) Informo-lhe de que deve sair agora.

i) Informo-a que o empréstimo não será concedido.

Verbos cuja mudança de transitividade pode implicar mudança de significado

Há vários verbos cujas modificações de transitividade produzem mudanças de significado. Veja a seguir os principais.

a. *agradar*, no sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto:

Sempre agrada **o** filho quando o revê. / Sempre o agrada quando o revê.

Cláudia não perde oportunidade de agradar **o** gato. / Cláudia não perde oportunidade de agradá-lo.

No sentido de "causar agrado a", "satisfazer", "ser agradável a", costuma ocorrer como transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição *a*:

O cantor não agradou **aos** presentes.

O cantor não **lhes** agradou.

Os dicionários também abonam a forma direta com esse sentido:

Agradava os filhos.

b. *aspirar*, no sentido de "sorver", "inspirar", "inalar", é transitivo direto:

Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirar **a** fumaça dos cigarros de quem se acha dono do mundo.

Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirá-**la**.

No sentido de "desejar", "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição *a*. Não se deve usar *lhe* ou *lhes* como objeto indireto desse verbo:

Os brasileiros sensíveis aspiramos **a** um país mais justo.

Os brasileiros sensíveis aspiramos **a** ele.

c. *assistir*, no sentido de "ajudar", "prestar assistência a", é transitivo direto:

As empresas de saúde negam-se a assistir **os** idosos.

As empresas de saúde negam-se a assisti-**los**.

No sentido de "ver", "presenciar", "estar presente a" ou "caber", "pertencer", costuma ocorrer como transitivo indireto. Nos dois casos, rege complemento introduzido pela preposição *a*; no primeiro, apresenta objeto indireto de coisa; no segundo, de pessoa. Observe:

Assisti **a** um ótimo filme. / Assisti **a** ele.

Não assisti **às** últimas sessões. / Não assisti **a** elas.

Exigir qualidade é um direito que assiste **ao** consumidor. / Exigir qualidade é um direito que **lhe** assiste.

Na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado como transitivo direto, no sentido de "ver", "presenciar": "Não assisti o jogo", o que já é abonado por dicionários de regência de sinônimos.

Alguns autores registram o uso desse verbo como transitivo indireto com o sentido de "ajudar", "prestar assistência":

O médico se negou a assistir **aos** idosos.

O médico se negou a assistir-**lhes**.

Em textos literários, pode aparecer com o sentido de "morar", "residir". Nesse caso, é intransitivo e normalmente vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição *em*:

Qualquer pessoa sensível gostaria de assistir **em** Siena, Bruges ou Toledo.

d. *chamar*, no sentido de "convocar", "solicitar a atenção ou a presença de, dizendo o nome em voz alta", é transitivo direto:

Por gentileza, vá chamar sua prima. / Por favor, vá chamá-la.

Chamei você várias vezes, mas você não ouviu. / Chamei-o várias vezes, mas você não ouviu.

No sentido de "denominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. É normalmente usado com predicativo do objeto, que pode ser introduzido pela preposição *de*. Observe as diferentes possibilidades de construção:

A torcida chamou o jogador mercenário. / A torcida chamou-o mercenário.

A torcida chamou ao jogador mercenário. / A torcida chamou-lhe mercenário.

A torcida chamou o jogador de mercenário. / A torcida chamou-o de mercenário.

A torcida chamou ao jogador de mercenário. / A torcida chamou-lhe de mercenário.

e. *confraternizar* não é pronominal, o que equivale a dizer que não ocorrem construções como "Os atletas se confraternizaram" ou "Os professores se confraternizaram com os alunos". As construções que ocorrem no padrão formal são "Os atletas confraternizaram"; "Os professores confraternizaram com os alunos".

f. *custar*, no sentido de "ser custoso", "ser penoso", "ser difícil", tem como sujeito uma oração subordinada substantiva reduzida. Observe:

Ainda me custa aceitar sua ausência.

Custou-nos encontrar sua casa.

Custou-lhe entender a regência do verbo custar.

No Brasil, na linguagem cotidiana e em textos literários, são comuns construções como "Ele custou a chutar", "Custei para entender o problema" ou "E hoje na solidão ainda custo a entender como o amor foi tão injusto..." (de Tom Jobim e Chico Buarque), em que o verbo *custar* pode significar "demorar" ou "ter dificuldade" e apresenta como sujeito uma pessoa. Na linguagem formal culta, essas construções em que *custar* apresenta sujeito indicativo de pessoa não ocorrem. Em seu lugar, surgem construções em que há objeto indireto de pessoa: "Custou-lhe aceitar a situação" e "Ainda nos custa entender o que ocorreu". Note que, em orações interrogativas, são comuns construções como "O que te custa acordar mais cedo?" (e não "Quanto tu custas para acordar mais cedo?"), em que o sujeito de *custar* não é a pessoa, e sim a coisa, o fato (não és tu que custas para acordar mais cedo; é acordar mais cedo que te custa, custa para ti).

g. *implicar*, no sentido de "ter como consequência", "trazer como consequência", "acarretar", "provocar", é transitivo direto:

Sua decisão implicou o cancelamento do projeto.

Sua decisão implicou cancelar o projeto.

Recessão implica desemprego.

No Brasil, esse verbo é frequentemente usado com a preposição *em* ("Sua decisão implica em cancelar o projeto"). Os dicionários de sinônimos mais conhecidos ainda não registram essa construção.

No sentido de "embirrar", "ter implicância", é transitivo indireto e rege a preposição *com*:

Sua sogra implica muito com você?

No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto:

Acabaram implicando o ex-ministro em atividades criminosas.

h. *proceder*, no sentido de "ter cabimento", "ter fundamento", "fazer sentido" ou "portar-se", "comportar-se", "agir", é intransitivo. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo:

Seus argumentos não procedem.

Você procede muito mal.

No sentido de "provir", "originar-se", "ter origem", é transitivo indireto e rege a preposição *de*:

Seu comportamento vil procede da ganância desmesurada que assola sua alma.

Quando usado para indicar lugar de origem da ação de deslocamento, ponto de partida, é considerado intransitivo:

O avião procede de Manaus.

No sentido de "dar início", "realizar", é transitivo indireto e rege a preposição *a*:

O delegado procederá ao inquérito.

O fiscal procedeu ao exame na hora marcada.

i. *querer*, no sentido de "desejar", "ter vontade de", "cobiçar", é transitivo direto:

Queremos um país melhor.

Quero muitos beijos, meu amor.

No sentido de "ter afeição", "estimar", "amar", é transitivo indireto e rege a preposição *a*:

Quero muito aos meus amigos.

Despede-se o filho que muito **lhe** quer.

j. *visar*, no sentido de "mirar", "apontar" ou "pôr visto", "rubricar", é transitivo direto:

O caçador visou **o** corpo do animal.

O gerente não quis visar **o** cheque.

No sentido de "ter em vista", "ter como objetivo", "ter como meta", a tradição da língua o dá como transitivo indireto, regendo a preposição *a*, mas não faltam registros (e abonos) de seu uso como transitivo direto:

O ensino deve sempre visar **ao** progresso social.

Só um projeto que vise **à** eliminação dos vergonhosos contrastes sociais pode levar o Brasil à verdadeira modernidade.

Estas providências visam solucionar o problema. ("Houaiss")

Os pais visam o bem dos filhos. ("Houaiss")

Dois casos críticos

Na linguagem culta formal falada e escrita, **verbos de regências diferentes** costumam receber complementos distintos. Por isso, no lugar de construções como "Ao toque da campainha, não entre, nem saia do trem." ou "Li e gostei do livro.", costumam ocorrer estruturas como:

Ao toque da campainha, não entre **no** trem, nem saia **dele**.

Li **o** livro e gostei **dele**.

Na língua do dia-a-dia e em textos literários, no entanto, a atribuição de um mesmo complemento a verbos de regências distintas é mais do que comum. Esse procedimento, sem dúvida, confere mais agilidade ao enunciado (compare-se "Entrei e saí da sala" com "Entrei na sala e saí dela").

Na linguagem culta formal, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um **pronome relativo**. Assim, não ocorrem construções como: "A rua que eu moro é esburacada", "Os países que eu fui são ricos", "É o único amortecedor que eu confio", "O filme que assisti é italiano", "O cargo que eu aspiro é muito disputado", "O restaurante que eu comia no tempo de faculdade foi fechado". Essas frases se transformam em:

A rua **em que** moro é esburacada.

Os países **a que** fui são ricos.

É o único amortecedor **em que** confio.

O filme **a que** assisti é italiano.

O cargo **a que** aspiro é muito disputado.

O restaurante **em que** eu comia no tempo da faculdade foi fechado.

Note o que acontece particularmente nas duas últimas frases, quando empregadas no padrão coloquial (se levadas ao pé da letra): "O cargo que aspiro..." pode indicar que, no máximo, o emissor sentirá o cheiro do cargo; "O restaurante que eu comia..." indica que o emissor gosta de comer tijolos, mesas, toalhas...

No texto desta charge, foi mantida a regência determinada pelo verbo: a preposição *com* (preocupar-se com) precede a oração adjetiva.

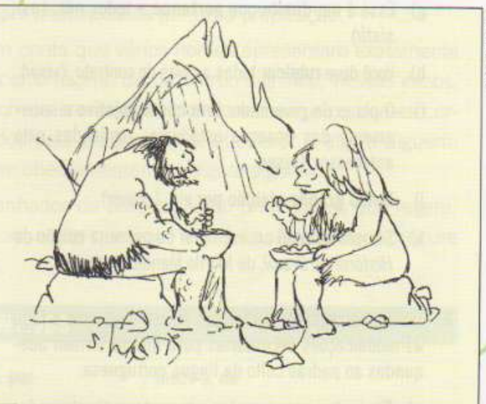

Sidney Harris

"Sinto falta dos velhos tempos, quando tudo com que tínhamos de nos preocupar eram substantivos e verbos."

HARRIS, Sidney. *A ciência ri: o melhor de Sidney Harris*. São Paulo: Unesp, 2007. p. 186.

OBSERVAÇÃO

Neste capítulo, foram analisados os verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas. Caso você tenha de lidar com algum verbo que não foi mencionado aqui, pode consultar dicionários especializados em regência verbal (o *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes, e o *Dicionário prático de regência verbal*, de Celso Pedro Luft), manuais de redação e estilo de jornais e revistas ou simplesmente um bom dicionário, como o *Houaiss*, o *Caldas Aulete* (recentemente relançado, em versão míni), o *Dicionário de usos do português do Brasil* (coordenado por Francisco S. Borba, da Unesp) ou obras mais tradicionais como o dicionário de Antenor Nascentes, de Laudelino Freire ou o antigo Caldas Aulete.

Atividades

1. Substitua as palavras destacadas pela forma adequada ao padrão formal culto do verbo entre parênteses. Faça todas as modificações necessárias.

a) Nunca **sorvi** perfume tão agradável! (*aspirar*)

b) **Almejo** um futuro melhor para o povo do meu país. (*aspirar*)

c) Não é recomendável **acariciar** cães violentos. (*agradar*)

d) Ele fez tudo para **satisfazer** o inexorável sogro que Deus lhe deu. (*agradar*)

e) Os melhores médicos foram convocados para **cuidar** do paciente. (*assistir*)

f) Não deixo de **ver** os filmes de Giuseppe Tornatore, diretor do memorável *Cinema Paradiso*. (*assistir*)

g) Esse é um direito que **pertence** a todos nós. (*assistir*)

h) Você deve **rubricar** todas as vias do contrato. (*visar*)

i) O plano do governador **tem como objetivo** o saneamento das finanças estaduais, arruinadas pelo antecessor. (*visar*)

j) **Tenho grande afeição por** ela. (*querer*)

k) Sempre **cobicei** um exemplar da primeira edição da *História do Brasil*, de Murilo Mendes. (*querer*)

2. Observe a regência verbal das frases seguintes e faça as modificações necessárias para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Ele custou para perceber o que estava acontecendo.

b) Custamos para enxergar o óbvio.

c) Custei para notar a encrenca que eu me meti.

d) Cidadania implica em direitos e deveres.

e) As atuais condições do sistema escolar público implicarão em maior evasão de alunos a curto e médio prazo.

f) O juiz procedeu o exame dos documentos entregues pela testemunha.

3. Aponte as diferenças de sentido existentes entre as frases dos pares seguintes.

a) O estagiário disse que assistira a várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

O estagiário disse que assistira várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

b) Quero-a muito.

Quero-lhe muito.

4. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não se esqueça que ele deve colaborar com os colegas.

b) O filme que assisti ontem me deixou comovido.

c) É uma ótima professora, que todos querem muito.

d) O futuro que aspiramos ainda está um pouco longe.

e) Os princípios que ele se nega a obedecer são elementares para uma pessoa civilizada.

f) Federico Fellini, cujos filmes assisti sempre com prazer, dirigiu muitas vezes o genial Marcello Mastroianni.

g) A estabilidade que se visa com as novas regras econômicas parece ainda distante.

5. Forme frases organizando as palavras e expressões oferecidas em cada item.

a) Muitos brasileiros / não obedecer / sinalização de trânsito.

b) Sonhadores / aspiram / mundo melhor.

c) Quem / nunca aspirar / perfume de uma rosa?

d) Tipos estranhos / assistir / filmes do Rambo.

e) Protestar / direito / assistir / todo ser pensante.

f) Equipe médica / assistir / os doentes de AIDS.

g) Eu / preferir / futebol / vôlei.

h) Ninguém / simpatizar / pessoas pernósticas.

i) Sucesso / implicar / planejamento eficiente.

j) Medidas econômicas / visar / distribuição de renda.

K) Custar / qualquer pessoa decente / conviver com tanta miséria.

6. Quando perguntaram ao escritor Latino Coelho o que a mulher representava para ele, o mestre não teve dúvida: "– A mulher? Ora, quero-a e quero-lhe", respondeu. Explique a resposta do escritor.

Em DVD

©IFPA/ImagePlus

***A doce vida*. Direção de Frederico Fellini. Itália e França: 2003. (174 min).**

Palma de ouro em Cannes, *A doce vida* é a obra-prima de Frederico Fellini, cultuado diretor italiano, mestre na arte de conjugar cinema e poesia. O filme, estrelado por Marcello Mastroianni, conta a história de um insatisfeito jornalista que vive de boatos e fofocas, até que se vê consumido por uma rede de intrigas. A película é uma crítica à falta de honestidade que marca os meios de comunicação de massa.

Marcello Mastroianni e Anita Ekberg em cena do filme *A doce vida*.

3. Regência nominal

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. É o que ocorre, por exemplo, com *obedecer* e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição *a*: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

Você vai encontrar, a seguir, vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Observe-os atentamente e compare o uso indicado com o uso que você tem feito. Além disso, procure associar esses nomes entre si ou aos verbos cognatos.

SUBSTANTIVOS

admiração **a, por**
aversão **a, para, por**
atentado **a, contra**
bacharel **em**
capacidade **de, para**
devoção **a, para com, por**
doutor **em**
dúvida **acerca de, em, sobre**
horror **a**
impaciência **com**
medo **a, de**
obediência **a**
ojeriza **a, por**
proeminência **sobre**
respeito **a, com, para com, por**

ADJETIVOS

acessível **a**
acostumado **a, com**
afável **com, para com**
agradável **a**
alheio **a, de**
análogo **a**
ansioso **de, para, por**
apto **a, para**
ávido **de**
benéfico **a**
capaz **de, para**
compatível **com**
contemporâneo **a, de**
parco **em, de**
passível **de**
preferível **a**
prejudicial **a**
prestes **a**

contíguo **a**
contrário **a**
curioso **de, por**
descontente **com**
desejoso **de**
diferente **de**
entendido **em**
equivalente **a**
escasso **de**
essencial **a, para**
fácil **de**
fanático **por**
favorável **a**
propício **a**
próximo **a, de**
relacionado **com**
relativo **a**
satisfeito **com, de, em, por**

generoso **com**
grato **a, por**
hábil **em**
habituado **a**
idêntico **a**
impróprio **para**
indeciso **em**
insensível **a**
liberal **com**
natural **de**
necessário **a**
nocivo **a**
paralelo **a**
semelhante **a**
sensível **a**
sito **em**
suspeito **de**
vazio **de**

ADVÉRBIOS

longe **de**
perto **de**

Os advérbios terminados em *-mente* tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

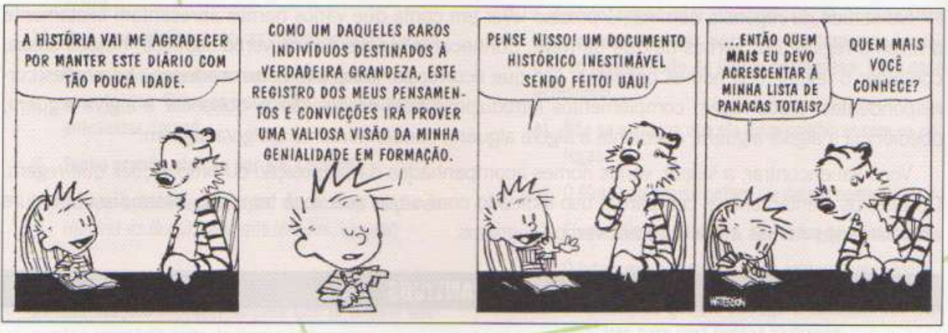
A HISTÓRIA VAI ME AGRADECER POR MANTER ESTE DIÁRIO COM TÃO POUCA IDADE.
COMO UM DAQUELES RAROS INDIVÍDUOS DESTINADOS À VERDADEIRA GRANDEZA, ESTE REGISTRO DOS MEUS PENSAMENTOS E CONVICÇÕES IRÁ PROVER UMA VALIOSA VISÃO DA MINHA GENIALIDADE EM FORMAÇÃO.
PENSE NISSO! UM DOCUMENTO HISTÓRICO INESTIMÁVEL SENDO FEITO! UAU!
...ENTÃO QUEM MAIS EU DEVO ACRESCENTAR À MINHA LISTA DE PANACAS TOTAIS?
QUEM MAIS VOCÊ CONHECE?
WATTERSON

Calvin, Bill Watterson © 2007 Watterson/ Dist. by Atlantic Syndication

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida.* São Paulo: Best News, 1996. v. 1. p. 85.

Na fala de Calvin, no segundo quadrinho, ocorrem vários exemplos de nomes que precisam ser complementados por outros, precedidos de preposições. É o caso de: *destinados (à verdadeira grandeza), registro (dos meus pensamentos), visão (da minha genialidade).*

Complemento sob a forma de oração reduzida de infinitivo

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, pode-se não fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo – já que a preposição introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. Observe:

Existe a possibilidade de eles participarem.

É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros.

A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado.

Na linguagem oral e em textos literários, a fusão da preposição com o artigo é mais do que frequente, o que se explica pela quase inevitável fusão de termos tão próximos como a preposição *de* e o artigo *o*, por exemplo. Isso explica por que frases como "É hora de a onça beber água" e "É hora da onça beber água" são igualmente legítimas em nossa língua.

Atividades

1. Complete adequadamente as frases seguintes.

a) Não é possível viver em sociedade sem respeito (*) direitos dos outros.
b) Tenho profunda aversão (*) ególatras.
c) Ainda hoje minha ojeriza (*) certas atitudes preconceituosas causa frenesi.
d) Aquele moleque mimado, eleito pelo povo, não teve capacidade (*) governar o país satisfatoriamente.
e) Existem muitos novos-ricos que ainda têm dúvidas (*) a utilidade dos estudos linguísticos.
f) Não tenho devoção (*) futebol.
g) Seu medo (*) opressão é maior que sua obediência (*) velhos dogmas.
h) A ditadura é um verdadeiro atentado (*) dignidade humana.
i) Tenho admiração (*) todos os que defendem os seus direitos.

2. Faça a mesma coisa com as frases seguintes.

a) A aprovação dessa lei é fundamental (*) a proteção dos mananciais.
b) Não se deve nunca ficar acostumado (*) falta de liberdade.
c) É um assunto pouco acessível (*) leigos.
d) As medidas adotadas não foram agradáveis (*) bancários.
e) Você deve dormir no quarto contíguo (*) este.
f) Este problema é análogo (*) que foi apresentado ontem.
g) É uma substância necessária (*) vida.
h) Ando meio escasso (*) ideias.
i) Este escritor foi contemporâneo (*) outro?
j) Há gente insensível (*) miséria.
k) É preferível fechar a boca (*) falar asneiras.
l) Pretendo comprar o imóvel sito (*) Socorro.
m) É um homem vazio (*) emoções.
n) Tente ser mais afável (*) seus companheiros.

3. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não há oposição que ele entre no grupo.
b) Está acostumado que eu lhe telefone todos os domingos.
c) Estou ansioso que esse problema seja resolvido logo.
d) Fui contrário que incluíssem meu nome num manifesto de apoio ao atual prefeito.
e) O povo está desejoso que se encontre uma saída para a crise.
f) Era um pequeno cão, cuja presença estávamos habituados.
g) São crianças cujo futuro muita gente é insensível.

4. Observe a frase seguinte, típica do padrão formal culto da língua, e explique a particularidade de regência que apresenta.

O que me faz crer no futuro é o fato de ela ter aceitado candidatar-se.

4. Complemento: o uso do acento indicador de crase

Crase é palavra de origem grega e significa "mistura", "fusão". Nos estudos de língua portuguesa, é o nome que se dá à fusão de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crase da preposição *a* com o artigo feminino *a(s)*, com o pronome demonstrativo *a(s)*, com o *a* inicial dos pronomes *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo* e com o *a* do relativo *a qual* (*as quais*). Em todos esses casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita por um acento grave. O uso apropriado do acento grave, ou acento indicador de crase, depende essencialmente da compreensão desse fenômeno. Aprender a colocar o acento consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Verificar a existência de uma preposição é, antes de mais nada, aplicar os conhecimentos de regência verbal e nominal que você acaba de obter. Observe:

Conheço **a** diretora.

Refiro-me **à** diretora.

No primeiro caso, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), portanto não existe preposição e não pode ocorrer crase. No segundo caso, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e rege a preposição *a*, portanto a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino *a* ou um dos pronomes já especificados.

Para verificar a existência de um artigo feminino ou de um pronome demonstrativo após uma preposição *a*, podem-se utilizar dois expedientes práticos. O primeiro deles consiste em colocar um termo masculino de mesma natureza no lugar do termo feminino empregado. Se surgir a forma *ao*, ocorrerá crase antes do termo feminino. Observe:

Conheço **o** diretor.	Conheço **a** diretora.
Refiro-me **ao** diretor.	Refiro-me **à** diretora.
Prefiro **o** quadro da direita **ao** da esquerda.	Prefiro **a** tela da direita **à** da esquerda.

O outro recurso prático é substituir o termo regente da preposição *a* por um que reja outra preposição (de, em, por). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem as formas *da(s)*, *na(s)* ou *pela(s)*, não haverá crase. Observe:

Refiro-me **a** você.	Gosto **de** você.
	Penso **em** você.
	Apaixonei-me **por** você.
Começou **a** gritar.	Gosta **de** gritar.
	Insiste **em** gritar.
	Optou **por** gritar.

Tome muito cuidado com esses "macetes". Não se esqueça de que é preciso olhar para os dois lados. Não basta provar que existe a preposição *a*, ou que existe o artigo *a*. É preciso provar que existem os dois.

Você vai ver agora alguns casos em que são comuns as dúvidas relativas ao emprego do acento indicador de crase. Note que o que vem a seguir consiste na aplicação prática dos conceitos e dos expedientes estudados.

Não ocorre crase

A crase obviamente não ocorre diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino. É o caso:

a. dos substantivos masculinos:

Tenho um fogão **a** gás.
Fui **a** pé.
Não compro **a** prazo.
Assisti **a** jogos memoráveis.

b. dos verbos:

Disponho-me **a** colaborar.
Começou **a** chorar.
Cheguei **a** insistir.
Pôs-se **a** gritar.

c. da maioria dos pronomes:

Mostre **a** ela.
Disse **a** mim.
Parabéns **a** você.
Refiro-me **a** Vossa Excelência.

Isso não interessa **a** ninguém.
a nenhuma pessoa aqui presente.
a qualquer um de nós.

Quero falar **a** todos.
a poucas pessoas.
a alguns amigos.
a essas poucas pessoas.
a qualquer pessoa.

Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser facilmente detectados pela aplicação dos métodos descritos há pouco:

Estou-me referindo **à** mesma pessoa. (**ao** mesmo homem)
à própria Luísa. (**ao** próprio Luís)
Informe o preço **à** senhora Sílvia. (**ao** senhor Sílvio)

d. de palavras femininas no plural precedidas de um *a*:

A pesquisa não se refere **a** mulheres casadas.
O prêmio só foi concedido **a** cantoras estrangeiras.
É um assunto relativo **a** jornalistas especializadas.

Nesses casos, o *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico. Quando são usados em sentido específico, passam a ser precedidos do artigo *as*; ocorrerá, então, a crase, desde que o termo antecedente reja a preposição *a*. Compare as frases seguintes:

O estudo não se aplica **a** pessoas de índole nervosa.
O estudo não se aplica **às** pessoas de que estávamos falando.
Você está se referindo **a** secretárias?
Você está se referindo **às** secretárias desta empresa?

e. das expressões formadas por palavras femininas repetidas:

cara **a** cara
face **a** face
gota **a** gota
frente **a** frente

É fácil perceber por quê. Basta usar expressões formadas por palavras masculinas:

corpo **a** corpo
passo **a** passo
lado **a** lado
dia **a** dia

Ocorre crase

O acento indicador de crase é usado nas **expressões adverbiais** e nas **locuções prepositivas e conjuntivas** de que participam palavras femininas:

à tarde
à noite
à direita
às claras
às escondidas
à toa
à beça
à esquerda
às vezes
às ocultas
à chave
à escuta
à deriva
às avessas
às moscas
à revelia
à luz
à larga
às ordens
às turras
à beira de
à sombra de
à exceção de
à força de
à frente de
à imitação de
à procura de
à semelhança de
à proporção que
à medida que

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas:

à meia-noite
à uma hora
às duas horas
às três e quarenta

Não confunda com as indicações não especificadas:

Isso acontece **a** qualquer hora.

Estarei lá daqui **a** uma hora.

Merece destaque a expressão "à moda de", que pode estar subentendida:

Pedimos uma pizza **à moda da** casa.

Atrevia-se a escrever **à** (moda de) Drummond.

Pedimos arroz **à** (moda) grega.

Triângulo à brasileira

Alves & Cia., texto póstumo de Eça de Queiroz, ganha adaptação para o cinema em filme dirigido por Helvécio Ratton, que transformou um triângulo amoroso vivido em Portugal em uma saborosa comédia de costumes passada no Brasil.

Cult: revista brasileira de literatura. São Paulo: Lemos, n. 17, dez. 1998. p. 40-1.

Em livro

Os melhores contos
Eça
de Queirós
Global

QUEIRÓS, Eça de. *Os melhores contos de Eça de Queirós*. São Paulo: Global, 2003.
Destacado representante do realismo português, Eça de Queirós tornou-se conhecido principalmente por seus romances que fazem crítica aos costumes burgueses de sua época. *O primo Basílio* e *O crime do Padre Amaro* são dois deles. Embora não tenham recebido o mesmo reconhecimento e reverência, seus contos guardam quase as mesmas características de seus romances: aguçada crítica social e profunda sensibilidade poética.

A crase é facultativa

a. nomes próprios femininos e preposição *até* – A crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos, desde que o termo antecedente reja a preposição *a*:

Enviei as flores **a** Sílvia. **à** Sílvia.	Enviei as flores **a** Pedro. **ao** Pedro.
Vou até **a** escola. **à** escola.	Vou até **o** colégio. **ao** colégio.
Fui até **as** últimas consequências. **às** últimas consequências.	Fui até **os** últimos motivos. **aos** últimos motivos.

A crase não ocorrerá se o nome de pessoa for usado em situação formal, ou se se tratar de personalidade pública, porque, nesses casos, não se usa artigo:

Envie a proposta **a** Sílvia de Araújo.	Envie a proposta **a** Sílvio de Araújo.
Fez referências elogiosas **a** Clarice Lispector.	Fez referências elogiosas **a** Machado de Assis.

b. pronomes possessivos – Como você já viu no capítulo destinado aos pronomes, antes dos possessivos o artigo definido é optativo. Portanto, se o termo antecedente reger a preposição *a*, o acento grave será optativo:

Refiro-me **a** minha velha amiga.	Refiro-me **a** meu velho amigo.
Refiro-me **à** minha velha amiga.	Refiro-me **ao** meu velho amigo.

Casos sujeitos a verificação

a. expressões adverbiais de lugar – Com as expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de cidades, países, estados, deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase por meio da troca do termo regente:

Vou **à** Bahia.	Vim **da** Bahia.	Estou **na** Bahia.
Vou **à** Itália.	Vim **da** Itália.	Estou **na** Itália.
Vou **a** Florença.	Vim **de** Florença.	Estou **em** Florença.
Vou **à** deslumbrante Florença.	Vim **da** deslumbrante Florença.	Estou **na** deslumbrante Florença.

Tome cuidado! Não se esqueça de verificar os dois lados. Não basta constatar que surge *da* ou *na* antes de *Itália*, por exemplo. Isso não é garantia de acento indicador de crase; é garantia apenas de que existe artigo antes de *Itália*. Para que ocorra crase, é preciso que o termo anterior peça a preposição *a*. No caso de "Visitei a Itália", por exemplo, não há crase, já que *visitar* é verbo transitivo direto.

b. palavras *casa* e *terra* – Observe com atenção o comportamento das palavras *casa* e *terra* nestas expressões:

Adoro voltar **a** casa. Venho **de** casa. Estou **em** casa.

(*casa* designa a residência de quem fala ou escreve)

Chefuei **à** casa do diretor. Venho **da** casa do diretor. Estou **na** casa do diretor.

A tripulação do cargueiro desceu **a** terra. A tripulação do cargueiro está **em** terra.

(*terra* se opõe à noção de "estar em alto-mar")

A aeromoça chegou **à** terra de seus pais. A aeromoça está **na** terra de seus pais.

c. pronomes *aquele, aquela, aquilo* – A ocorrência da crase com os pronomes *aquele(s), aquela(s)* e *aquilo* depende da regência do tempo que antecede esses pronomes:

Veja aquele monumento.
aquela praça.
aquilo.

(*ver* é transitivo direto: não há preposição)

Refiro-me àquele jardim.
àquela praça.
àquilo.

(*referir-se* é transitivo indireto e rege a preposição *a*)

O adjetivo *igual* (aqui, na sua forma diminutiva) rege a preposição *a* (igual a), e esta se funde com a letra *a* inicial do pronome demonstrativo *aquela*. Assim se explica a ocorrência do acento indicador de crase em àquela.

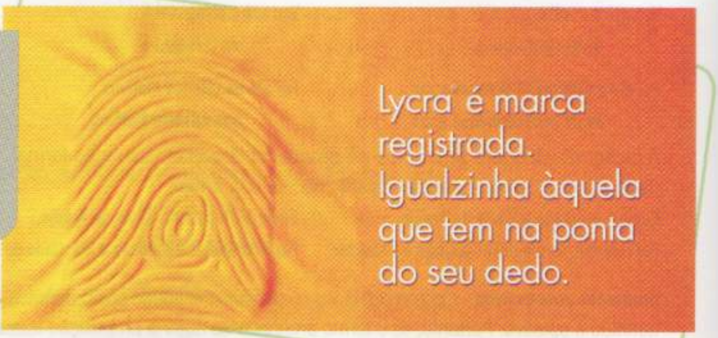
Lycra® é marca registrada. Igualzinha àquela que tem na ponta do seu dedo.

Veja. São Paulo: Abril, 19 mar. 2003. p. 18-9.

d. pronome *a* – A crase com o demonstrativo *a(s)* é detectável pelo expediente da substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino:

Perguntarei **à** que chegar primeiro.
Perguntarei **ao** que chegar primeiro.

Sua proposta é semelhante **à** dele.
Seu projeto é semelhante **ao** dele.

e. pronome *a qual* – O mesmo expediente empregado no item d deve ser usado para detectar a crase com os pronomes *a qual* e *as quais*:

A professora **à qual** devo meu aprendizado já se aposentou.
O professor **ao qual** devo meu aprendizado já se aposentou.

Muitas das alunas **às quais** ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.
Muitos dos alunos **aos quais** ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

Atividades

1. Coloque o acento indicador de crase quando for necessário.

a) Comunique nossos preços as empresas interessadas.

b) Envie dinheiro a estas instituições beneficentes.

c) Nunca disse nada a respeito disso.

d) Sempre evitei comprar a crédito.

e) O governador nada pode fazer a curto prazo.

f) Não nego minha contribuição a cultura brasileira.

g) O atendimento a pacientes conveniados está suspenso.

h) Não há mais nada a fazer.

i) Direi a vocês o que sei.

j) Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar as palavras que já disse.

k) Transmita a cada um dos presentes as instruções necessárias a continuidade da sessão.

l) Não vou a festas, não assisto a novelas e não aspiro a grandes posses. Estou fora de moda.

m) Diga as pessoas que me procurarem que tive de sair.

2. Use o acento grave indicador da crase nas expressões adverbiais de lugar que o exigirem.

a) Dirigimo-nos a todas as praias indicadas pelo guia.

b) Não costumamos comparecer a festas promovidas por políticos.

c) Nunca chegaríamos a vila nenhuma naquele ritmo.

d) Vamos a sua casa ou a minha?

e) Vamos a Bahia ou a Santa Catarina nas próximas férias?

f) Fui a Europa e depois a Ásia.

g) Fui a Teresina e depois a Fortaleza.

h) Fui a Natal das praias inesquecíveis.

i) Finalmente, chegamos a Florianópolis das quarenta e duas praias.

j) Cheguei a casa tarde da noite ontem.

k) Os pescadores queriam chegar a terra antes do entardecer.

l) Fui a velha casa onde passei minha infância.

m) Preciso ir a terra dos meus antepassados.

3. Acrescente o acento grave às expressões em que há existência da crase.

a) Por que trazer a baila sempre as mesmas desavenças?

b) Dizem a boca pequena que ele recusou a proposta.

c) Vivo a cata de inspiração.

d) A noite, é preciso ficar a espreita.

e) Vire a esquerda depois da praça.

f) A vítima levara vários tiros a queima-roupa.

g) Tente se manter a tona.

h) Vários policiais a paisana observavam a manifestação a procura dos líderes do movimento.

i) A loja estava as moscas quando chegamos, as quatro horas.

j) Em Roma, Londres ou Lisboa, é possível sair a rua a meia-noite.

k) A proporção que se aproxima o fim do mês, a situação se agrava.

l) Fique a vontade. Terá tudo de que precisa a mão.

m) Traga um belo filé a *parmiggiana*.

n) Não é fácil jogar a moda da seleção holandesa de 1974.

4. Use o acento grave no **a**, quando necessário.

a) Prefiro isto aquilo.

b) Entregue tudo aquele homem.

c) Transmita aquelas pessoas os meus cumprimentos.

d) A mulher a que fiz referência não esteve presente a reunião.

e) A mulher a qual fiz referência não esteve presente a cerimônia.

f) A cantora a cuja voz sempre me refiro estará entre nós neste ano.

g) Disse a candidata da direita que estava aprovada; a da esquerda disse que terá nova oportunidade no próximo concurso.

h) Esta camisa é idêntica a que ganhei ontem.

5. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

a) Chegou à noite.
Chegou a noite.

b) Saiu à francesa.
Saiu a francesa.

c) Parecia agradável à primeira vista.
Parecia agradável a primeira vista.

d) Às vencedoras enviaram felicitações.
As vencedoras enviaram felicitações.

e) À indústria nacional prejudicou o acordo.
A indústria nacional prejudicou o acordo.

f) Fez seu trabalho à máquina.
Fez seu trabalho a máquina.

g) Permanece à distância.
Permanece a distância.

Textos para análise

1

Prece diária para porteiros, seguranças e vigias

Dai-me forças para que o tempo,
me seja leve – as horas passem sem vagar
e o frio não fustigue minha carne em demasia;

Enviai-me pensamentos viciosos
na medida em que minha sensatez e meu humor
possam resistir à insanidade;

Impedi que a sensação de desconforto e desacordo
causada por este terno-e-gravata
me abata além da conta;

Fazei com que não perca a serenidade em caso de perturbação –
conservando, assim,
sem uso as armas de fogo que me forem confiadas;

Mantende minha crença de que ainda não perdemos
o interesse recíproco por nossas vidas tão desiguais –
mesmo que os olhos dos homens a mim não se dirijam
ou sejam vazios o "bom-dia" e o "bom descanso" diários;

Afastai-me da tentação de atentar contra aqueles que me contrataram,
pois não sabem o que fazem –
ainda que seu alheamento alimente em mim
uma hesitante mas crescente revolta;

Mas,
sobretudo,
livrai-me
e nos livrai
da ideia avassaladora
de que não me resta
e não nos resta
outra escolha.

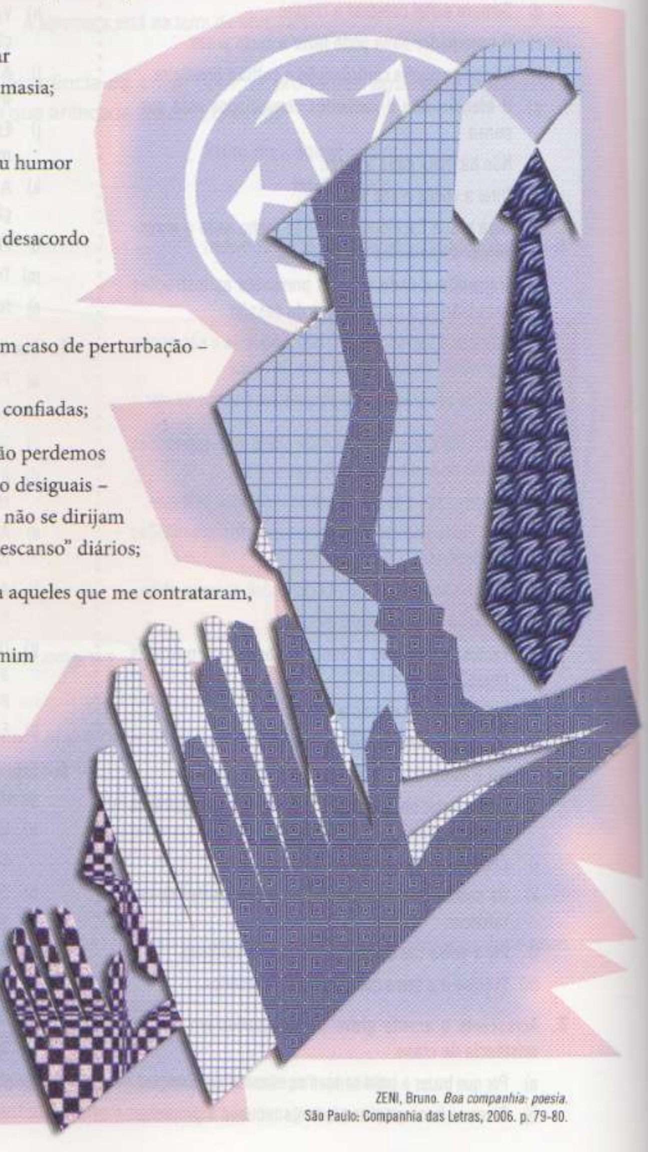

ZENI, Bruno. *Boa companhia: poesia.*
São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 79-80.

Trabalhando o texto

1. Que elementos do texto permitem classificá-lo como uma "prece"?

2. Os primeiros versos da primeira e segunda estrofes apresentam verbos cuja regência é semelhante. Quais são? O que têm em comum? Que efeito criam no texto?

3 Sobre a forma verbal *possam resistir*:

a) Qual é seu sujeito? Qual seu complemento?

b) Justifique a presença do acento grave em *à insanidade*.

4. Há no texto vários nomes que são complementados por outros.

a) Localize três exemplos em que o complemento não é um termo, mas uma oração, justificando o emprego dessa forma de construção do período. Atente para a preposição que acompanha os complementos.

b) Localize o termo que completa a palavra *interesse*. Explique por que ele é de fundamental importância para o poema.

5. Classifique estas duas orações, explicando o que representa a circunstância que expressam em relação ao sentido do texto como um todo:

" mesmo que os olhos dos homens a mim não se dirijam"

"ainda que seu alheamento alimente em mim / uma hesitante mas crescente revolta"

6. Existe no texto uma frase de cunho religioso. Cite-a e explique o sentido que adquire nesse novo contexto.

2

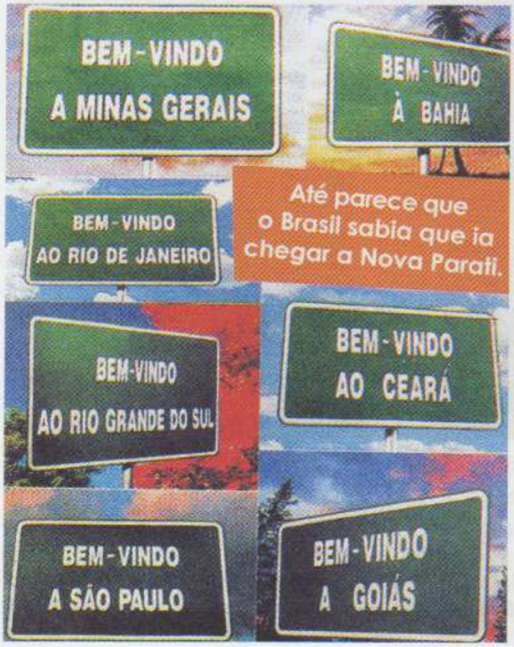
BEM-VINDO A MINAS GERAIS
BEM-VINDO À BAHIA
BEM-VINDO AO RIO DE JANEIRO
Até parece que o Brasil sabia que ia chegar a Nova Parati.
BEM-VINDO AO RIO GRANDE DO SUL
BEM-VINDO AO CEARÁ
BEM-VINDO A SÃO PAULO
BEM-VINDO A GOIÁS

Explique por que o acento indicador de crase deve ser usado em apenas uma das placas mostradas no anúncio.

3

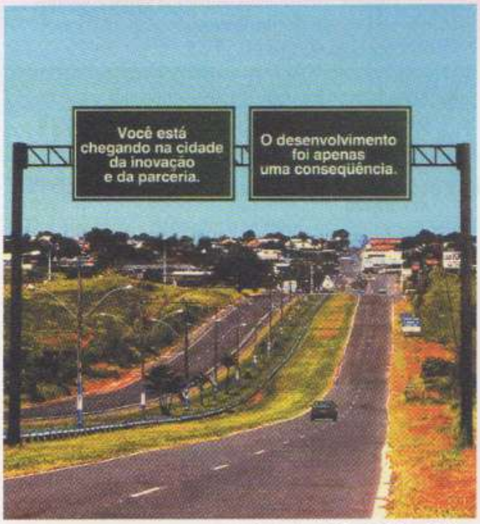
Você está chegando na cidade da inovação e da parceria.
O desenvolvimento foi apenas uma conseqüência.

Veja. São Paulo: Abril, 7 maio 2003. p. 65-6.

4

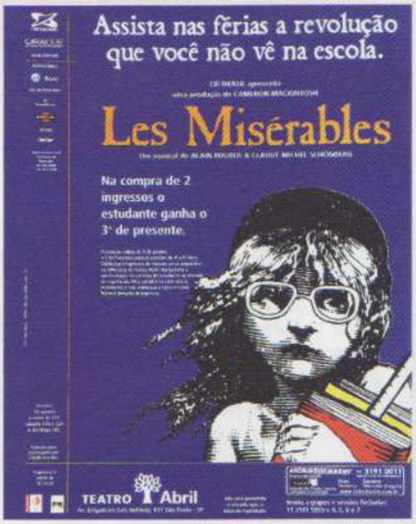
Assista nas férias a revolução que você não vê na escola.
Les Misérables
Na compra de 2 ingressos o estudante ganha o 3º de presente.
TEATRO Abril

IstoÉ. São Paulo: Três, 16 jan. 2002. p. 18.

5

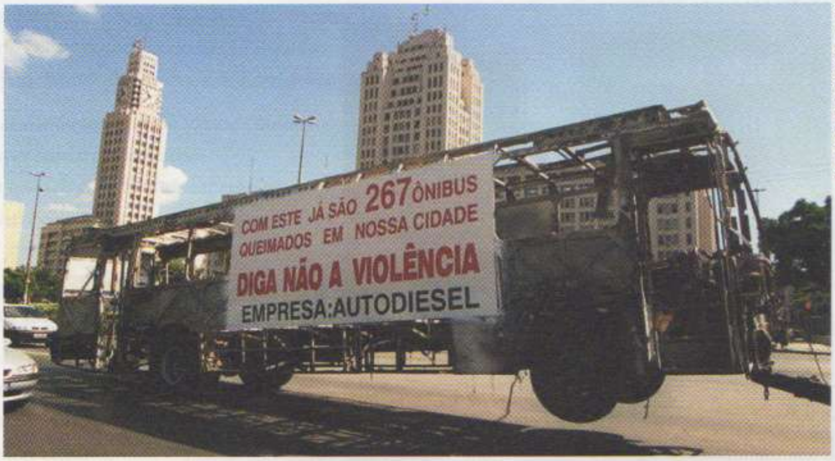
COM ESTE JÁ SÃO 267 ÔNIBUS QUEIMADOS EM NOSSA CIDADE
DIGA NÃO A VIOLÊNCIA
EMPRESA:AUTODIESEL

Fernando Rabelo/Agência JB.

Folha de S.Paulo. São Paulo, 24 abr. 2003. p. C3.

Trabalhando os textos

1. Classifique os verbos *chegar*, *assistir* e *dizer* dos três textos quanto à regência.
2. Esses três verbos foram usados corretamente? Comente e corrija, se for necessário.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que, **incorretamente**, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.

a) A rua que eu moro não é asfaltada.

b) Ernesto, de cujos olhos parecia saírem raios de fogo, manifestou-se violentamente.

c) Soçobrou o navio que se dirigia a Barcelona.

d) O cachorro a que você deveria dar isso pertence ao vizinho do 43.

e) Era o repouso por que esperávamos quando regressamos de Roma.

2. (UFMS) Assinale, entre as substituições propostas, a(s) que corrige(m) adequadamente a palavra ou a expressão em destaque, de acordo com o texto.

Se houvessem ainda suspeitas que a situação socioeconômica dos professores municipais passa pelo pior momento de sua luta salarial, elas acabaram no mês passado, com o aumento concedido pelo prefeito.

(001) *que* (linha 1) - substituir por *de que*;

(002) *passa* (linha 2) - substituir por *passam*;

(004) *elas acabaram* (linhas 3 e 4) - substituir por *ela acabou*;

(008) *houvessem* (linha 1) - substituir por *houvesse*;

(016) *no mês passado* (linha 4) - substituir por *no mês anterior*.

3. (FGV-SP) Assinale a alternativa **que não é abonada pela norma culta**, quanto à regência.

a) Tratou-o com fidalguia, como a um padre.

b) Não lhe perguntou nada, apenas concordou com o que ele dizia.

c) É claro que Jesus a ama!

d) José agradeceu o homem que lhe trouxera o presente e retirou-se.

e) O chefe não lhe permitiu atender o cliente.

4. (MPE-MG/Fumarc) A regência está correta em:

a) Escreveu uma breve carta a seus desafetos para, nas entrelinhas, chamar-lhes incompetentes.

b) O computador e o telefone celular são coisas que, infelizmente, já não podemos prescindir.

c) O secretário procedeu a leitura da ata da reunião anterior, texto que consistia de dez páginas.

d) Em vez de obedecer critérios rígidos de investigação, a CPI se move por pressões políticas.

5. (Ufam) Assinale o item em que há **erro** quanto à regência:

a) São essas as atitudes de que discordo.

b) Há muito já lhe perdoei.

c) Informo-lhe de que paguei o colégio.

d) Costumo obedecer a preceitos éticos.

e) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente ao doente.

6. (Ufam) Assinale o item em que o *a* **não** deve ser acentuado:

a) O secretário procedeu à leitura do termo.

b) Não costumo ir à missa das oito, mas à das dez.

c) À qual menina travessa pertence esta bela travessa?

d) Assiste-se com tristeza à poluição de nossos igarapés.

e) Entregou-se à uma em ponto a encomenda.

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não da crase.

a) Juliana enviou os papéis **à** Secretaria, que os encaminhou **à** Gerência.

b) Devido **a** morte do pai, deixou de comparecer **à** solenidade.

c) Passaram-se três meses até que Lucas atendesse **à** qualquer cliente.

d) O médico costumava atender de segunda **à** sexta-feira, das 14 as 18h.

e) Trouxera **a** mão várias armas, que lançou **as** costas dos inimigos.

8. (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

1. Assistimos ***à inauguração da piscina.***
2. O governo assiste ***os flagelados.***
3. Ele aspirava ***a uma posição de maior destaque.***
4. Ele aspira ***o aroma das flores.***
5. O aluno obedece ***aos mestres.***

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes

b) a ela, os, a ela, o, lhes

c) a ela, os, a, a ele, os

d) a ela; a eles, lhe, lhe, lhes

e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

9. (PUCCamp-SP) As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.

a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.
b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se for o caso.
c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.
d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o luxo de ficar trocando de carro.
e) A importância que eu preciso é vultosa.

10. (Unimep-SP) Quando *implicar* tem sentido de "acarretar", "produzir como consequência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

11. (Unimep-SP) "A exposição ... inauguração assisti mostrou os lindos quadros ... me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ... estão expostos."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) a cuja, aos quais, em que.
b) a cuja, os quais, na qual.
c) cuja, a que, em que.
d) a qual, aos quais, na qual.
e) à qual, que, que.

12. (Fatec-SP) Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.

a) Eu o agradei, Antônio?
b) Eu não lhe agradei, Antônio?
c) Muito lhe ama, saiba disto.
d) Você não é uma pessoa de que eu goste.
e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável mas falha.

13. (Fatec-SP) A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa:

a) Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.
b) Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.
c) Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.
d) João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.
e) Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico.

14. (UEL-PR) "Importa ... com mais assiduidade."

a) obrigá-lo trabalhar
b) obrigar-lhe trabalhar
c) obrigá-lo à trabalhar
d) obrigar-lhe a trabalhar
e) obrigá-lo a trabalhar

15. (UEL-PR) "Cônscio ... sua grande responsabilidade, desempenhou-se muito bem ... tarefas ... foi incumbido."

a) em, nas, que
b) de, nas, que
c) com, das, a que
d) em, às, de que
e) de, das, de que

16. (UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas abaixo.

A enfermeira procede ... exame do paciente.
O gerente visa ... cheque do cliente.
A equipe visa... primeiro lugar no campeonato.
O conferencista aludiu ... fato.
Não podendo lutar, preferiu morrer ... viver.

a) ao, o, ao, ao, a
b) ao, ao, o, a, do que
c) ao, a, o, o, que
d) o, a, ao, ao, à
e) a, ao, o, ao, que

17. (UFV-MG) Substituindo a expressão destacada, em cada uma das frases abaixo, pelo pronome oblíquo átono devidamente empregado, assinale a alternativa cuja substituição esteja **incorreta**.

Enviaram o relatório ***ao diretor***.
Dirão ***ao juiz*** o que souberem.
Eis a história que narraram ***a meu avô***.
Teremos iniciado ***os debates*** amanhã.
Quem houver concluído ***a prova*** poderá sair.

a) Dir-lhe-ão o que souberem.
b) Eis a história que lhe narraram.
c) Enviaram-no o relatório.
d) Tê-los-emos iniciado amanhã.
e) Quem a houver concluído poderá sair.

18. (UPM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal.

a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.

b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.

c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.

d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.

e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

19. (UPM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo *pagar* contraria a norma culta.

a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.

b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.

c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.

d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.

e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

20. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) Preferia brincar do que trabalhar.

b) Preferia mais brincar a trabalhar.

c) Preferia brincar a trabalhar.

d) Preferia brincar à trabalhar.

e) Preferia mais brincar que trabalhar.

21. (FCMSC-SP) Quando *chamar* tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

a) João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.

b) Era a viúva a chamar pelo falecido.

c) Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.

d) Chamei pelo colega em voz alta.

e) Alguns chamam-no de fiscal.

22. (UPM-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

a) Ele custará muito para me entender.

b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.

c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.

d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.

e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

23. (UFMG) Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, **exceto** em:

a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.

b) Você chama isso de molecagem, Zé Lins.

c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.

d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.

e) Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

24. (FCC-BA) "A mãe não ... bem, nem ... bem; isso talvez explique seu ... humor."

a) o queria, lhe tratava, mau

b) o queria, o tratava, mau

c) lhe queria, lhe tratava, mau

d) lhe queria, o tratava, mau

e) lhe queria, o tratava, mal

25. (Uniube-MG) Nas frases seguintes, há uma apenas em que a regência verbal está correta. Assinale-a.

a) Nós fomos no cinema ontem.

b) Ele aspirava uma posição mais elevada.

c) Não os deixei sair.

d) Forçai ele a devolver o que lhe pagaram demais.

e) Eu o quero muito bem.

26. (UFF-RJ) Assinale a frase que apresenta um erro de regência verbal.

a) Esse autor tem ideias com que todos simpatizamos.

b) Eis a ordem de que nos insurgimos.

c) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.

d) Qual o cargo a que aspiras?

e) Há fatos que nunca esquecemos.

27. (ITA-SP) Assinale a frase correta.

a) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que me derrube.

b) O cargo que aspiras, se conquista, não se ganha.

c) Sua afirmação de agora redunda com o que antes disse.

d) As do Nordeste são as frutas que mais gosto.

e) O bom do amigo carregou-o, como a uma criança.

28. (UFF-RJ) Assinale a alternativa em que está usado indevidamente um dos pronomes *o* ou *lhe*.

a) Não lhe agrada semelhante providência?

b) A resposta do professor não o satisfez.

c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.

d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.

e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

29. (UFF-RJ) Assinale a frase em que o pronome *que* está empregado indevidamente.

a) É este o quadro que eu te falei sobre ele ontem.

b) Eis o homem que nos vem trazer uma palavra de estímulo.

c) As dificuldades com que tive de lutar foram imensas.

d) A casa em que eu morava há vinte anos foi vendida.

e) Venceu o partido a que dei meu voto.

30. (Aman-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo *chamar*.

a) Chamamo-lo inteligente.

b) Chamamo-lo de inteligente.

c) Chamamos-lhe inteligente.

d) Chamamos-lhe de inteligente.

e) Todas as regências acima estão corretas.

31. (UPM-SP) A regência verbal está errada em:

a) Esqueceu-se do endereço.

b) Não simpatizei com ele.

c) O filme a que assistimos foi ótimo.

d) Faltou-me completar aquela página.

e) Aspiro um alto cargo político.

32. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa que está **de acordo** com a norma culta.

a) Visei a um passaporte e fui viajar.

b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.

c) Perdoo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.

d) Ensino a você as regras do bem viver.

e) Eu lhe vi e você não me viu.

33. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) Nunca me esqueceram aquelas cenas da praia.

b) Chamei-lhe de covarde.

c) Prefiro mais cinema do que teatro.

d) Não me lembra quanto tempo lá ficaste.

e) n.d.a.

34. (UFG) Indicar a alternativa correta.

a) Sempre pago pontualmente minha secretária.

b) Você não lhe viu ontem.

c) A sessão fora assistida por todos os críticos.

d) Custei dois anos para chegar a doutor.

e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

35. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços:

Posso informar ... senhores ... ninguém, na reunião, ousou aludir ... tão delicado assunto.

a) aos, de que, o

b) aos, de que, ao

c) aos, que, à

d) os, que, à

e) os, de que, a

36. (FEI-SP) Re-escreva a frase "E o rio deu pra falar grosso", substituindo *deu* por:

a) cismou; b) passou; c) deliberou.

37. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas.

... seis horas da manhã, já estávamos ... esperar o trem que nos levaria ... cidadezinha, de onde iríamos, ... cavalo, ... fazenda do Sr. Juca.

a) As, à, a, à, à

b) Às, a, à, à, a

c) As, a, à, a, à

d) Às, a, à, a, à

e) As, à, à, a, a

38. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa a frase.

Trouxe ... mensagem ... Vossa Senhoria e aguardo ... resposta, ... fim de levar ... pessoa que me enviou.

a) a, a, à, a, a

b) a, à, a, à, a

c) à, à, à, à, a

d) a, a, a, a, à

e) à, a, a, a, a

39. (UFSCar-SP) Leia as frases abaixo.

A conclusão do inquérito foi prejudicial ... toda categoria.

Mostrou-se insensível ... qualquer argumentação.

Este prêmio foi atribuído ... melhor aluna do curso.

Faço restrições ... ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima corretamente.

a) a, a, à, a

b) à, à, à, à

c) à, à, a, a

d) à, à, a, à

e) a, a, à, à

40. (Unimep-SP) "... dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ... beira de uma crise nervosa ... menos de cinco dias do vestibular."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há, a, a
b) Há, à, a
c) Há, à, à
d) A, a, à
e) A, à, a

41. (UEL-PR) "Quanto ... mim, nada mais direi ... favor ou contra uma decisão sobre a qual já opinei ... muito tempo."

a) a, a, há
b) à, à, à
c) a, à, há
d) à, a, à
e) à, à, há

42. (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é **facultativo**.

a) Voltou à casa do juiz.
b) Chegou às três horas.
c) Voltou à minha casa.
d) Devolveu as provas àquela aluna.
e) Voltou às pressas.

43. (FGV-SP) Leia a frase abaixo.

Mostrou-se submisso as decisões do chefe.

Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica denuncia um erro de:

a) colocação pronominal.
b) pontuação.
c) regência nominal.
d) regência verbal.
e) concordância verbal.

44. (Fuvest-SP) "De ... muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante, ... coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ... que tantos ambicionam por amor ... ostentação."

a) a, há, à, à
b) há, as, a, a
c) há, há, a, à
d) a, hão, a, à
e) há, a, a, a

45. (Fuvest-SP) "O progresso chegou inesperadamente ... subúrbio. Daqui ... poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ... tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar."

a) aquele, a, a
b) àquele, à, há
c) àquele, à, à
d) àquele, a, há
e) aquele, à, há

46. (UEL-PR) "... contragosto, a comissão entregou ... imprensa ... listas dos aprovados."

a) À, a, as
b) A, à, às
c) A, à, as
d) À, a, às
e) À, à, às

47. (PUC-RS) "Foi ... mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris ... simples matéria: era uma ameaça ... poesia."

a) a, a, à
b) há, à, a
c) há, à, à
d) a, a, a,
e) há, a, à

48. (FCMSC-SP) "Dê ciência ... todos de que não mais se atenderá ... pedidos que não forem dirigidos ... diretoria."

a) a, a, a
b) a, à, a
c) a, a, à
d) à, à, a
e) à, a, à

49. (FCMSC-SP) "Estamos ... poucas horas da cidade ... que vieram ter, ... tempos, nossos avós."

a) a, a, há
b) há, a, a
c) há, à, há
d) à, a, a
e) a, à, há

50. (Fuvest-SP) No texto abaixo, apenas um *a* deve receber acento de crase. Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.

Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposto a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido.

51. (Faap-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

Ficaram frente ... frente, ... se olharem, pensando no que dizer uma ... outra.

a) à, à, a
b) a, à, a
c) a, a, à
d) à, a, a
e) à, a, à

52. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

... noite, todos os operários voltaram ... fábrica e só deixaram o serviço ... uma hora da manhã.

a) Há, à, à
b) A, a, a
c) À, à, à
d) À, a, há
e) A, à, a

53. (Fuvest-SP) Indique a forma que não será utilizada para completar a frase seguinte.

Maria pediu ... psicóloga que ... ajudasse ... resolver o problema que ... muito ... afligia.

a) preposição *a*
b) pronome pessoal feminino *a*
c) contração da preposição *a* e do artigo feminino *a (à)*
d) verbo *haver* indicando tempo *(há)*
e) artigo feminino *a*

54. (Faap-SP) Explique o emprego do acento grave nas expressões destacadas.

a) Eu a compro **à vista** aos donos do mundo.

b) Digo adeus **à ilusão**.

55. (FCC-BA) "O fenômeno ... que aludi é visível ... noite e ... olho nu."

a) a, a, a c) a, à, a e) à, à, a

b) a, à, à d) à, a, à

56. (FCC-BA) "Já estavam ... poucos metros da clareira, ... qual foram ter por um atalho aberto ... foice."

a) à, à, a c) a, a, à e) à, à, à

b) a, à, a d) à, a, à

57. (ITA-SP) Analisando as sentenças:

I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

II. Não fale tal coisa as outras.

III. Dia a dia a empresa foi crescendo.

IV. Não digo aquilo que me disse.

deduzimos que:

a) apenas a sentença III não tem crase.

b) as sentenças III e IV não têm crase.

c) todas as sentenças têm crase.

d) nenhuma sentença tem crase.

e) apenas a sentença IV não tem crase.

58. (PUCCamp-SP) "... hora, ... chegasse primeiro se entregaria ... condecoração ... fizera jus."

a) Àquela, à que, a, a qual

b) Àquela, a que, à, a qual

c) Aquela, à que, a, à qual

d) Àquela, à que, a, à qual

e) n.d.a.

59. (FCMSC-SP) Em qual alternativa a crase foi empregada corretamente?

a) Não se esqueça de chegar à casa cedo.

b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.

c) Já que pagaste àquelas dívidas à que situação aspiras?

d) Chegaram até à região marcada e daí avançaram até à praia.

e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois a uma hora da madrugada é um perigo andar a pé, sozinho.

60. (UPM-SP) "Agradeço ... Vossa Senhoria ... oportunidade para manifestar minha opinião ... respeito."

a) à, a, à c) a, a, à e) à, à, a

b) à, a, a d) a, a, a

61. (Fuvest-SP) "Daqui ... vinte quilômetros, o viajante encontrará, logo ... entrada do grande bosque, uma estátua que ... séculos foi erigida em homenagem ... deusa da floresta."

a) a, à, há, à c) à, há, à, à

b) há, a, à, a d) a, à, à, à e) há, a, há, a

62. (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I. Viu-se frente ... frente com o inimigo.

II. Observava, ... distância, o que estava acontecendo.

III. Não se referira ... nenhuma das presentes.

IV. Desandou ... correr ladeira abaixo.

V. Chegou ... uma hora da madrugada.

a) à, à, à, à, à d) a, a, a, à, a

b) à, à, a, a, à e) a, a, a, a, à

c) à, à, à, a, à

63. (UPM-SP) Dados os períodos:

I. À força de tanto emagrecer, acabou morrendo.

II. A assistente social prestou assistência as mais necessitadas pessoas.

III. Com a eloquência habitual, falava a qualquer pessoa, sempre disposta a aumentar o prestígio.

deduz-se que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado:

a) apenas no primeiro período.

b) nos períodos I e II.

c) nos períodos II e III.

d) em todos os períodos.

e) nos períodos I e III.

64. (FCMSC-SP) Assinale a letra correspondente ao segmento destacado incorreto. Se não houver erro, assinale a alternativa (E).

A íris dos olhos é ***suscetível de*** reagir ***à***
(A) (B) (C) (D)
intensidade da luz. ***Sem erro.***
(E)

65. (FCMSC-SP) "... certa altura, cansou-o ... demora, e pôs-se ... reclamar."

a) A, a, a c) A, à, à e) À, à, à

b) À, a, a d) À, a, à

66. (FCMSC-SP) "... cerca de quinhentos metros ... leste do farol, encontrou-se, ... poucos dias, um navio antigo."

a) Há, à, à c) À, à, à e) A, a, há

b) A, à, há d) Há, a, há

PARTE 4

Apêndice

Capítulo 28

Problemas gerais da língua culta

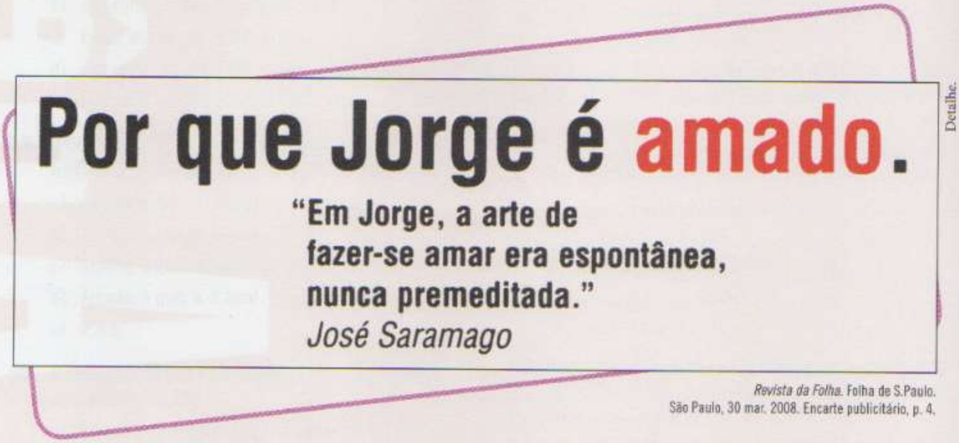

Por que Jorge é amado.

"Em Jorge, a arte de fazer-se amar era espontânea, nunca premeditada."
José Saramago

Detalhe.

Revista da Folha. Folha de S.Paulo.
São Paulo, 30 mar. 2008. Encarte publicitário, p. 4.

Neste capítulo, estudaremos, entre outros tópicos, o uso de *porque* e *por que*. No anúncio acima, a forma *por que* equivale a *por qual razão*.

1. Introdução

Este capítulo pretende oferecer a você orientações sobre aspectos gerais das variedades formais da língua. Consiste, portanto, numa oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões que costumeiramente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto.

Acreditamos que muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas em sua vida escolar anterior. Nesses casos, aproveite o que vamos dizer para avaliar seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito (e falado, nas situações apropriadas) da língua portuguesa.

2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões

Que / quê

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo átono, não é acentuado:

(O) **Que** você pretende?

Você me pergunta (o) **que** vou fazer. (O) **Que** posso fazer?

Que beleza! **Que** bela atitude!

Convém **que** o assunto seja discutido seriamente.

Quase **que** me esqueço de avisá-lo.

Quê representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou de reticências, ou quando *quê* é um substantivo (com o sentido de "alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto):

Afinal, você veio aqui fazer o **quê**?

Você precisa de **quê**?

Há um **quê** inexplicável em sua atitude.

Quê! Conseguiu chegar a tempo?!

Por que / por quê / porque / porquê

A forma *por que* pode ser a sequência de uma preposição (*por*) e um pronome interrogativo (*que*). Em termos práticos, é uma expressão equivalente a "por qual razão", "por qual motivo". Veja alguns casos em que ela ocorre:

Por que você agiu daquela maneira?

Não se sabe **por que** tomaram tal decisão.

Não é fácil saber **por que** a situação persiste em não melhorar.

Leia a matéria intitulada: "**Por que** os corruptos não vão para a cadeia". É impressionante!

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada *por quê*, pois, devido à posição na frase, o monossílabo *que* passa a ser tônico, devendo ser acentuado:

– Ainda não terminou? **Por quê**?

– Você tem coragem de perguntar **por quê**?!

– Claro. **Por quê**?

– Não sei **por quê**!

Há casos em que *por que* representa a sequência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões: "pela qual", "pelos quais", "pelas quais"). Observe:

Estas são as reivindicações **por que** estamos lutando.

O túnel **por que** deveríamos passar desabou ontem.

Já a forma *porque* é uma conjunção, equivalendo a "pois", "já que", "uma vez que", "como". Observe seu emprego em outros exemplos:

A situação agravou-se **porque** muita gente se omitiu.

Sei que há algo errado **porque** ninguém apareceu até agora.

Você continua implicando comigo! É **porque** eu não abro mão de minhas ideias?

Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "para que", "a fim de". Trata-se de um uso pouco frequente na língua atual:

Não julgues **porque** não te julguem.

A forma *porquê* representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo). Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema:

Dê-me ao menos um **porquê** para sua atitude.

Não é fácil encontrar o **porquê** de toda essa confusão.

Creio que os verdadeiros **porquês** mais uma vez não vieram à luz.

Mas / mais

Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a "porém", "contudo", "entretanto":

Tentou, **mas** não conseguiu.

O país parece ser viável, **mas** não consegue sair do subdesenvolvimento.

Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a *menos*:

Ele foi quem **mais** tentou; ainda assim, não conseguiu.

É um dos países **mais** miseráveis do planeta.

Em DVD

PAULO JOSÉ
GIULIA GAM
POLICARPO QUARESMA

Divulgação

***O triste fim de Policarpo Quaresma*. Direção de Paulo Thiago. Brasil: Vitória Produções Cinematográficas, 1988. (120 min).**

Lima Barreto foi um crítico incansável do regime da República Velha e privilegiou em sua obra a temática social. Uma de suas obras mais importantes é *O triste fim de Policarpo Quaresma*. O livro conta a história do major Policarpo Quaresma, ufanista convicto que luta por um Brasil tão grandioso e forte quanto ele acredita que o país possa ser. O filme homônimo é estrelado por Paulo José, no papel de Policarpo, e por Giulia Gam, afilhada do major. O destaque fica por conta da cena em que Policarpo apresenta ao Congresso um projeto que defende a adoção do tupi-guarani como nosso idioma oficial.

Mal / mau

Mal pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. Como advérbio, significa "irregularmente", "erradamente", "de forma inconveniente ou desagradável". Opõe-se a *bem*:

> Era previsível que ele se comportaria **mal**.
>
> Era evidente que ele estava **mal**-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido **mal** na reunião anterior.
>
> A seleção brasileira jogou **mal**, mas conseguiu vencer a partida.

Mal, como substantivo, pode significar "doença", "moléstia"; em alguns casos, significa "aquilo que é prejudicial ou nocivo":

> A febre amarela é um **mal** de que já nos havíamos livrado e que, devido ao descaso, voltou a atormentar as populações pobres.
>
> O **mal** é que não se toma nenhuma atitude definitiva.

O substantivo *mal* também pode designar um conceito moral, ligado à ideia de maldade; nesse sentido, a palavra também se opõe a **bem**:

> Há uma frase de que a visão da realidade nos faz muitas vezes duvidar:
>
> "O **mal** não compensa".

Quando conjunção, *mal* indica tempo:

> **Mal** você chegou, ele saiu.

Mau é adjetivo. Significa "ruim", "de má índole", "de má qualidade". Opõe-se a *bom* e apresenta a forma feminina *má*:

> Trata-se de um **mau** administrador.
>
> Tem um coração **mau**.

Nesta tirinha, o advérbio *mal* modifica o verbo *estar*.

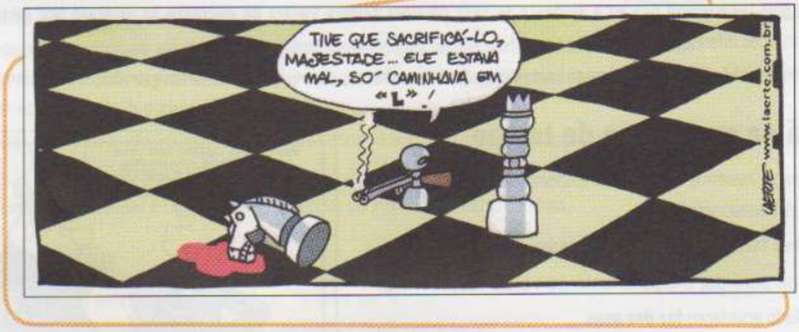
TIVE QUE SACRIFICÁ-LO, MAJESTADE... ELE ESTAVA MAL, SÓ CAMINHAVA EM «L»!
LAERTE www.laerte.com.br
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 43.

Onde / aonde

Aonde indica ideia de movimento ou aproximação. Opõe-se a *donde*, que exprime afastamento. Veja nos exemplos que a forma *aonde* costuma referir-se a verbos de movimento:

> **Aonde** você vai?
>
> **Aonde** querem chegar com essas atitudes?
>
> **Aonde** devo dirigir-me para obter esclarecimentos?
>
> Não sei **aonde** ir.

Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência. Observe:

Onde você está?

Onde você vai ficar nas próximas férias?

Discrimine os locais **onde** as tropas permanecem estacionadas.

Não sei **onde** começar a procurar.

O estabelecimento dessa diferença de significado tem sido uma tendência do português moderno. Na língua clássica, ela não existia; ainda hoje, é comum encontrar-se o emprego indiferente de uma ou outra forma. Para satisfazer os padrões da língua culta, procure observar essa diferença.

A par / ao par

A par tem o sentido de "bem informado", "ciente":

Mantenha-me **a par** de tudo o que acontecer.

É importante manter-se **a par** das decisões parlamentares.

Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente em operações cambiais):

As moedas fortes mantêm o câmbio praticamente **ao par**.

Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de indica "ser favorável a", "aproximar-se de". Observe os exemplos:

Ainda bem que sua opinião vem **ao encontro da** minha. Poderemos, assim, unir nossas reivindicações.

Quando a viu, foi rapidamente **ao seu encontro** e a abraçou afetuosamente.

De encontro a indica oposição, choque, colisão. Veja:

Como você queria que eu o ajudasse se suas opiniões sempre vieram **de encontro às** minhas? Nós pertencemos a mundos diferentes.

O caminhão foi **de encontro ao** muro. Ninguém se machucou, mas os prejuízos foram grandes.

A / há na expressão de tempo

O verbo *haver* é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido:

Tais fatos aconteceram **há dez anos**.

Nesse sentido, é equivalente ao verbo *fazer*:

Tudo aconteceu **faz dez anos**.

A preposição *a* surge em expressões em que a substituição pelo verbo *fazer* é impossível:

O lançamento do satélite ocorrerá daqui **a duas semanas**.

Partiriam dali **a duas horas**.

Note, no último balão, o emprego da preposição *a* para indicar tempo futuro. Nesse contexto, ela não poderia ser substituída pelo verbo *haver*, pois este indica tempo já transcorrido.

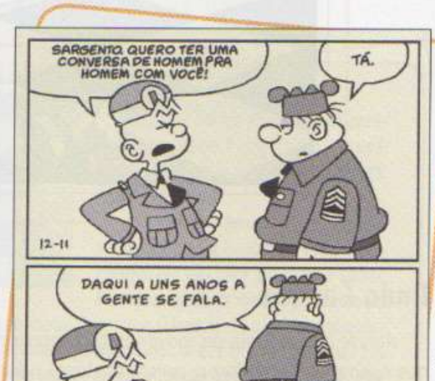
SARGENTO, QUERO TER UMA CONVERSA DE HOMEM PRA HOMEM COM VOCÊ!
TÁ.
12-11
DAQUI A UNS ANOS A GENTE SE FALA.
MORT WALKER .COM

2003 King Features/Intercontinental Press

WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 27 abr. 2003. p. D10.

Acerca de / há cerca de

Acerca de significa "sobre", "a respeito de":

Haverá uma palestra **acerca das** consequências das queimadas sobre a temperatura ambiente.

Há cerca de indica um período aproximado de tempo já transcorrido:

Os primeiros colonizadores surgiram **há cerca de** quinhentos anos.

Essa expressão também pode ser utilizada em frases como esta: "Há cerca de 2 milhões de desempregados no país". Nesse caso, "há cerca de" equivale a "Existem aproximadamente".

Em livro

Brasil:
Terra à Vista!
L&PM Pocket
A Aventura Ilustrada do Descobrimento

BUENO, Eduardo. *Brasil: terra à vista.* Porto Alegre: L&PM, 2003. (L&PM Pocket).

Com linguagem acessível e cativante, Eduardo Bueno conta a história das aventuras de nossos colonizadores durante o descobrimento do Brasil. O maior mérito do livro está no fato de que o autor analisa as duas visões do processo de colonização: a dos portugueses e a dos indígenas.

Afim / a fim

Afim é um adjetivo que significa "igual", "semelhante". Relaciona-se com a ideia de afinidade:

Tiveram comportamentos **afins** durante os trabalhos de discussão.

São espíritos **afins**.

A fim surge na locução *a fim de*, que significa "para" e indica ideia de finalidade:

Tentou mostrar-se capaz de inúmeras tarefas **a fim de** nos enganar.

Demais / de mais

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:

Aborreceram-nos **demais**: isso nos deixou indignados **demais**.

Estou até bem **demais**!

Demais também pode ser pronome indefinido, equivalendo a "os outros", "os restantes":

Apesar de ter chegado até lá como integrante de um grupo, resolvi partir sozinho, deixando aos **demais** a liberdade de escolher. Fiquei sabendo posteriormente que os **demais** membros da comissão também acabaram abandonando os projetos.

De mais opõe-se a *de menos*. Refere-se sempre a um substantivo ou pronome:

Não vejo nada **de mais** em sua atitude!

Decidiu-se suspender o concurso público porque surgiram candidatos **de mais**.

Senão / se não

Senão equivale a "caso contrário" ou "a não ser":

É bom que ele chegue a tempo, **senão** não haverá como ajudá-lo.

Não fazia coisa alguma **senão** criticar.

Se não surge em orações condicionais. Equivale a "caso não":

Se não houver (= "Caso não haja") seriedade, o país não sairá da situação melancólica em que se encontra.

Na medida em que / à medida que

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a "porque", "já que", "uma vez que":

O país não alcançou índices de desenvolvimento humano satisfatórios **na medida em que** não investiu adequadamente em saúde e educação.

Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.

À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual. Equivale a "à proporção que":

Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando claros **à medida que** as investigações iam obtendo resultados.

A ansiedade aumentava **à medida que** o prazo fixado ia chegando ao fim.

Atividades

1. Complete as frases utilizando a forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.

a) Tenho muito o (*) fazer. (*que / quê*)

b) É preciso um (*) de louco para poder fazer isso. (*que / quê*)

c) Estamos rindo sem ter de (*). (*que / quê*)

d) (*) você quer saber? É (*) sua curiosidade é maior que sua inteligência? (*por que / porque / por quê / porquê*)

e) Você quer saber (*)? Não lhe direi (*). (*por que / porque / por quê / porquê*)

f) Resta ainda descobrir o (*) dessas declarações. É difícil entender (*) ele teria dito tudo aquilo. (*por que / porque / por quê / porquê*)

g) (*) está seu orgulho? (*onde / aonde*)

h) Irei (*) você quiser que eu vá. (*onde / aonde*)

i) Não gosto muito dela, (*) tenho de admitir que é (*) inteligente do que eu supunha. (*mas / mais*)

j) Comportou-se (*) durante a reunião. Não creio que seja um (*) sujeito, porém. (*mal / mau*)

k) Às vezes, penso que o (*) anda vencendo o bem de goleada neste nosso mundo. Isso é tão (*)! (*mal / mau*)

l) (*)-humorados de todo o mundo, uni-vos! (*mal / mau*)

m) Deixe-me (*) de tudo o que estiver acontecendo. (*a par / ao par*)

n) Várias pessoas expuseram opiniões que vieram (*) minhas durante o debate, o que muito me animou. (*ao encontro de / de encontro a*)

o) Muitas pessoas têm opiniões que vêm (*) minhas, o que não chega a me desanimar. (*ao encontro de / de encontro a*)

p) (*) anos não nos vemos. E só poderei re-encontrá-lo daqui (*) dois meses! (*há / a*)

q) Dali (*) três meses, eu mudaria de vida. (*há / a*)

r) Nada sei (*) das manifestações que ocorreram no país (*) de dois anos. (*acerca / há cerca*)

s) Já que temos ideias (*), deveríamos trabalhar juntos (*) de conseguir melhores resultados. (*afim / a fim*)

t) Não há nada (*) em gostar (*) de doces. (*de mais / demais*)

u) (*) se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada (*) perseguir privilégios. (*se não / senão*)

v) (*) que caminhávamos, podíamos perceber a mudança da paisagem. (*à medida que / na medida em que*)

w) A distribuição de renda melhorará (*) forem feitos investimentos voltados para o mercado interno. (*à medida que / na medida em que*)

2. Esta oração faz parte de um anúncio da *Velocita Sports*, publicado na revista *02* de outubro de 2006: "Onde você quer estar daqui a dez anos?". Altere a forma verbal da oração conforme indicado a seguir, realizando as adaptações necessárias:

a) quer ir

b) quis estar

3. O uso do hífen

Já vimos um dos empregos do hífen quando estudamos as regras para separação silábica e para translineação de palavras. Além desse emprego, o hífen também é usado para ligar pronomes oblíquos a formas verbais e para relacionar elementos formadores de palavras.

Usa-se o hífen para unir os pronomes oblíquos que seguem as formas verbais com que se relacionam:

amam-se
estruturá-la
escutaram-nos
mostramos-lhe
disseram-me
conceder-vos
resumi-lo

O hífen também é empregado quando o pronome vem colocado no interior da forma verbal, numa construção conhecida como mesóclise:

encontrar-te-ei
mostrar-nos-ão
dir-nos-ia
recolher-se-á

Há casos em que ao verbo se ajuntam dois pronomes:

dê-se-lhe
mostre-se-lhe

Palavras compostas

Usa-se hífen para unir os elementos de uma palavra composta. É por isso que se deve usar hífen na grafia de palavras como:

arco-íris
à-toa ("desprezível")
bom-senso
deus-nos-acuda ("confusão")
dona-de-casa
lugar-comum
mau-caráter
guarda-chuva
pé-de-meia ("economias")
luso-brasileiro
bem-estar
cara-de-pau
dia-a-dia ("cotidiano")
guarda-roupa
má-criação
pão-duro
para-raios
pé-de-moleque
amor-perfeito (a flor)
boa-fé
dedo-duro
dois-pontos
louva-a-deus (o inseto)
matéria-prima
para-brisa
pé-de-cabra
ponto-e-vírgula

Observe que muitas vezes o uso do hífen estabelece distinção entre a palavra composta e a expressão formada pela aproximação das mesmas palavras. Isso ocorre, por exemplo, com *dia-a-dia* (sinônimo de "cotidiano") e *dia a dia* (expressão adverbial de tempo, que significa "dia após dia", "diariamente"):

O **dia-a-dia** está cada vez mais difícil; **dia a dia** temos de conviver com perigos maiores nas grandes cidades.

O mesmo ocorre com *à-toa* (adjetivo, sinônimo de "desprezível", "insignificante") e *à toa* (expressão adverbial de modo):

Não passa de um indivíduo **à-toa**:
passa o dia inteiro **à toa**.

Em *guarda-chuva*, palavra composta por justaposição, elementos de natureza verbal e nominal se unem por meio do hífen.

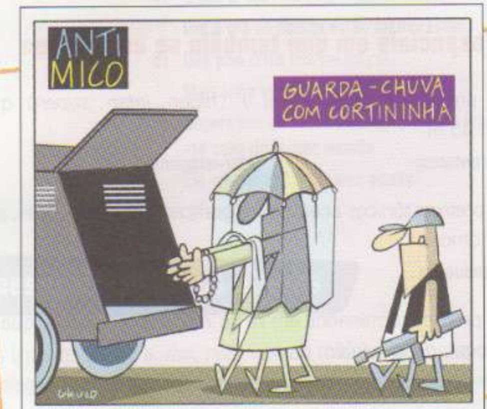

Disponível em:
<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-06-24_2007-06-30.html>.
Acesso em: 18. jul. 2008.

Nomes de lugares iniciados pelos adjetivos *grã*, *grão* ou por forma verbal ou que estejam ligados por artigos também são unidos por hífen:

Grã-Bretanha	Passa-Quatro	Entre-os-Rios

Prefixos e elementos de composição

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), que passou a vigorar nos países lusófonos em 2008, estabeleceu alguns critérios para o emprego do hífen nas palavras formadas por prefixos e elementos de composição. Apontaremos algumas orientações gerais, a partir das determinações desse acordo.

Regra geral

Os prefixos *ante-*, *anti-*, *auto-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pan-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-* e *ultra* ligam-se por hífen ao segundo elemento em dois casos:

a. quando o segundo elemento é iniciado por *h*:

anti-**h**erói	extra-**h**umano
super-**h**omem	infra-**h**epático

OBSERVAÇÃO

A exceção, consagrada pelo uso, é *extraordinário* e seus derivados.

b. quando o segundo elemento é iniciado pela mesma vogal com que termina o prefixo:

extra-atmosférico	anti-inflamatório
infra-assinado	auto-observação

OBSERVAÇÕES

Seguem as mesmas regras os chamados "falsos prefixos" (elementos não autônomos de origem grega e latina), como *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *eletro-*, *hidro-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *pluri-*, *pseudo-*, *semi-* e outros:

pseudo-humanista	micro-onda	arqui-inimigo	semi-hospitalar

O prefixo *co-* junta-se ao segundo elemento sem hífen, mesmo que iniciado por *o*:

coobrigação	cooperação

Casos especiais em que também se usa o hífen

a. Com prefixos terminados em *-r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*), quando se ligam a palavras iniciadas por *r* (além do *h*):

hiper-rancoroso	inter-relacionar	super-realidade

b. Com prefixos tônicos acentuados graficamente (*pós-*, *pré-*, *pró-*), quando se ligam a segundo elemento autônomo:

pós-graduação	pré-operatório	pró-africano

c. Com prefixos terminados em *m* ou *n* (*circum-* e *pan-*), quando se ligam a segundo elemento iniciado por vogal, *m* ou *n* (além do *h*):

circum-navegação	circum-adjacente	pan-americanização

d. Com os prefixos *ex-*, *vice-*, qualquer que seja a letra inicial do segundo elemento:

ex-presidente	vice-diretor	vice-reitor

Casos em que não se usará o hífen

a. Com prefixo terminado em vogal e o segundo elemento iniciado por *r* ou *s* (tais consoantes devem ser duplicadas):

minissaia microssistema infrassom contrarregra

b. Com prefixo terminado em vogal e o segundo elemento iniciado por uma vogal diferente:

autoavaliação antiaéreo
agroindustrial aeroespacial

OBSERVAÇÃO

Emprega-se hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani:
capim-açu tamanduá-mirim

Atividades

1. Una os elementos de cada item seguinte.

a) arqui / milionário
b) arqui / secular
c) anti / escravismo
d) anti / didático
e) anti / hemorrágico
f) anti / social
g) anti / tetânico
h) ante / sala
i) ante / datar
j) contra / ofensiva
k) contra / ponto
l) contra / senso
m) auto / biografia
n) auto / educação
o) auto / suficiente
p) extra / regulamentar
q) extra / oficial
r) infra / vermelho
t) intra / muscular
s) intra / venoso
u) neo / latino

2. A partir dos adjetivos a seguir, forme palavras, utilizando alguns prefixos ou elementos de composição.

a) extensivo
b) aberto
c) científico
d) histórico
e) escolar
f) americano
g) selvagem
h) estadual
i) revolucionário
j) humano

3. Explique a diferença de significado entre os termos destacados nos pares de frases seguintes.

a) Vive **à toa**.
É um sujeito **à-toa**.

b) Quem os vê percebe que se trata de um **amor perfeito**.
Deu-me uma muda de **amor-perfeito**.

c) O **dia-a-dia** nos está massacrando.
Dia a dia as coisas estão melhorando.

d) Deu **pão duro** aos mendigos.
Mais uma vez, bancou o **pão-duro**.

e) Depois que ele resolveu brigar, a festa transformou-se num **deus-nos-acuda**.
Ele vai voltar? **Deus nos acuda**!

4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos

Os pronomes pessoais oblíquos átonos (*me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes*) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, podem assumir três posições:

a. **próclise** – O pronome surge antes do verbo:

Não **nos** mostraram nada. Nada **me** disseram.

b. **ênclise** – O pronome surge depois do verbo:

Apresento-**lhe** meus cumprimentos.

Contaram-**te** tudo?

c. **mesóclise** – O pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

Mostrar-**lhe**-ei meus escritos.

Falar-**vos**-iam a verdade?

Por muito tempo, perseguiram-se regras para orientar a colocação desses pronomes, normalmente criadas a partir de modelos da fala lusitana. Felizmente, nos últimos tempos, a discussão sobre as regras de colocação pronominal tem sido substituída por procedimentos norteados pelo bom-senso. Apresentamos a seguir algumas orientações básicas a esse respeito e salientamos que não se deve perder tempo com uma questão tão pouco relevante para o uso eficiente da língua.

Ênclise

A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à sequência verbo-complemento. Na língua culta, deve ser observada no início das frases:

Apresentaram-**se** vários projetos durante a sessão.

Contaram-**me** casos estranhíssimos.

Parece-**nos** que o mais acertado seria retomar os programas de incentivo agrícola.

A ênclise não ocorre com as formas dos futuros do indicativo e do particípio. Com os futuros, quando não é possível fazer a próclise, deve-se optar pela mesóclise, forma em desuso no português do Brasil:

Dir-**nos**-ão o que fazer?

Entender-**me**-ia o estrangeiro?

Próclise

A próclise tende a ocorrer após pronomes relativos, interrogativos e conjunções subordinativas. Também tende a ocorrer nas negações:

É a pessoa que **nos** orientou.

Quem **te** disse isso?

Gostaria de saber por que **nos** fizeram vir aqui.

Nada foi feito, embora **se** conhecessem as consequências da omissão.

Não **me** falaram nada a respeito disso.

Nunca **nos** encontraremos novamente.

Jamais **se** cumprimentam.

Em início de frase, a próclise é típica da língua coloquial brasileira e é usada na escrita quando se pretende reproduzir a língua falada:

Me faça um favor.

Nos falaram que era tudo mentira.

Com as locuções verbais e tempos compostos, a tendência brasileira é colocar o pronome antes do verbo principal:

Vou **lhe** mostrar meus trabalhos.

Quero **lhe** mostrar meus trabalhos.

O pronome também pode surgir em outras posições. Observe:

Eu **lhes** estou mostrando meus trabalhos./Estou mostrando-**lhes** meus trabalhos.

Eu **lhes** quero mostrar meus trabalhos./Quero mostrar-**lhes** meus trabalhos.

O uso do hífen nos casos em que o pronome aparece em posição intermediária é considerado optativo:

Eu estou-**lhes** mostrando.

Eu estou **lhes** mostrando.

Na verdade, a primeira forma tende a representar a fala lusitana, que "encosta" o pronome no verbo auxiliar ("Eu estou-lhes..."), enquanto a segunda forma tende a representar a fala brasileira, que "encosta" o pronome no verbo principal ("... lhes mostrando.").

Textos para análise

1

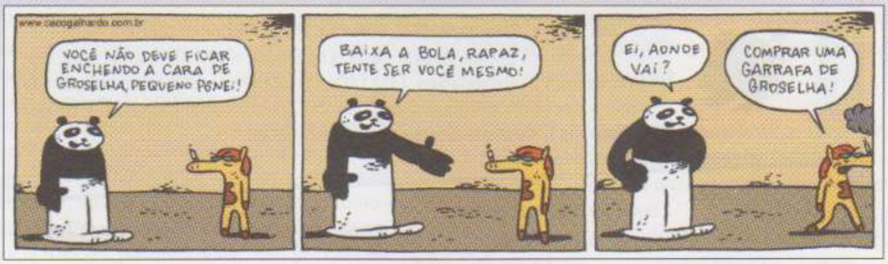
www.cacogalhardo.com.br
VOCÊ NÃO DEVE FICAR ENCHENDO A CARA DE GROSELHA, PEQUENO PENE!
BAIXA A BOLA, RAPAZ, TENTE SER VOCÊ MESMO!
EI, AONDE VAI?
COMPRAR UMA GARRAFA DE GROSELHA!

Caco Galhardo

Pix. São Paulo: Six Pix. [s.p.]. Publicação oferecida pela Livraria Cultura.

Trabalhando o texto

Observe o texto acima e justifique o emprego da forma *aonde.*

2

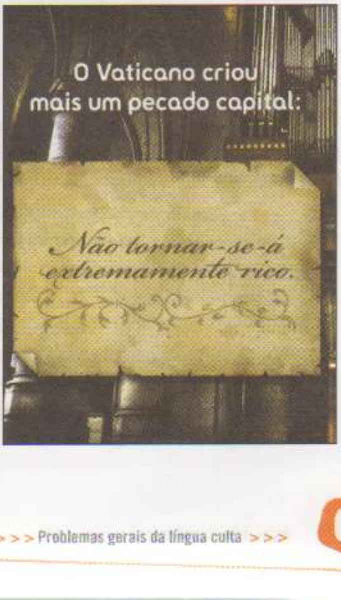
O Vaticano criou mais um pecado capital:
Não tornar-se-á extremamente rico.

Revista *Results ON*/Detalhe.

Trabalhando o texto

Comente o emprego da mesóclise no anúncio ao lado.

Results ON. São Paulo: Six Pix. [s.p.].
Publicação oferecida pela Livraria Cultura.

3

Leia este trecho da canção *O que tinha de ser* de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, que foi eternizada na voz de Elis Regina:

"Porque foste na vida
A última esperança
Encontrar-te me fez criança".

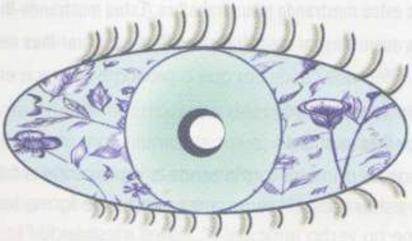

Disponível em: <www.mpbnet.com.br/musicos/elis.regina/letras/o_que_tinha_de_ser.htm>. Acesso em: 18 jul. 2008.

Trabalhando o texto

O *porque*, iniciando a letra da canção, está empregado adequadamente?

Em CD

Divulgação

Elis Regina

Elis Regina. *Fascinação* (CD). Universal Music, 1999.
Dona de um talento musical ímpar, Elis Regina enobrecia a bossa nova com suas canções e interpretações. Esse CD apresenta uma coletânea de sucessos da carreira da cantora gaúcha, incluindo canções gravadas entre 1965 e 1978, período em que Elis tinha contrato com a gravadora Polygram.

4

O livro dos porquês

– Por que é que o Ministério da Saúde adverte que o fumo é prejudicial à saúde e vários médicos continuam fumando?

– Por que é que quando alguém liga um número errado do outro lado a pessoa fica meio irritada?

– Por que é que quando se pergunta "Que número é aí?" do outro lado sempre dizem "Que número ligou?"

– Por que é que mesmo quando a operação é um sucesso dizem que o paciente "sofreu" uma cirurgia, apesar de ele estar anestesiado?

– Por que é que usam a frase "Eu alguma vez já menti para você?" A mentira só é mentira quando descoberta.

– Por que é que fabricam automóveis que atingem 200 quilômetros por hora se no trânsito não se consegue ir a mais de 20?

– Por que é que quando a gente encontra uma pessoa de quem não se lembra ela sempre diz "Está lembrado de mim?"

– E quando você diz, disfarçando, "É claro que sim" ela insiste: "De onde?"

– Por que é que apesar da enorme onda de desemprego você nunca consegue arrumar uma empregada?

– Por que é que todo mundo só quer um táxi na mesma hora em que você precisa de um?

– Por que é que no trânsito a fila que você escolhe é sempre a mais lenta?

– Por que é que quando você diz para alguém "Bonito sapato" a resposta é sempre "Ah, é velho..."?

– Por que é que dentro do elevador todo mundo fica fingindo que não está olhando para ninguém?

SOARES, Jô. In: *Veja*. São Paulo: Abril, [s.d.]

Trabalhando o texto

1. Justifique a grafia *porquês*, no título do texto.

2. Justifique a grafia *por que*, que surge em quase todos os itens do texto.

3. Justifique o uso da forma *meio*, no segundo item do texto.

4. "Por que é que quando a gente encontra uma pessoa **de** quem não se lembra ela sempre...". Justifique o uso da preposição destacada.

5. Há algo comum a todas as perguntas propostas pelo autor? Comente-as.

Questões de exames e concursos

1. (UFMS)

A casualidade

(Carlos Herculano Lopes)

Em uma madrugada, quase de manhã, um rapaz ainda jovem, entrando nos seus vinte e cinco anos, pegou um táxi. Resultou que ele, calado por índole ou costume, estava voltando de uma festa na qual, entre amigos, havia tomado umas cervejas. Talvez só isto, a sensação de estar alegre, o tenha feito puxar conversa. Era muito reservado com estranhos. Por sua vez o motorista, acostumado a ouvir, deixou que ele falasse. Aquele diálogo, provavelmente, não passaria de um a mais dos tantos que se travam noite adentro, se de repente o rapaz – sabe-se lá por que – não houvesse confessado que era de Santa Marta, onde, quando criança, um tal de Jardel havia matado seu pai. O motorista, que até então ouvia em silêncio, sem prestar muita atenção, sentiu um calafrio, um leve tremor nos lábios, e o volante vacilou, enquanto voltavam na sua memória cenas de um crime que ele tentava esquecer.

Prosa: para ler no ônibus, em casa, no trabalho, na escola, quando for dormir... Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A tela e o texto, jun. 2005.

Considerando a oração "sabe-se lá **por que**" (linha 12), assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

(001) Dependendo do sentido em que é empregada, a palavra **porque** apresenta diferentes grafias: por que (como na oração citada), porque, porquê, por quê.

(002) A palavra em destaque acima equivale a "**por qual razão**", "**por qual motivo**".

(004) Na construção de uma frase interrogativa que encontre resposta na oração do texto, grafa-se **porque**.

(008) Preserva-se a mesma equivalência significativa ao se substituir **por que** por **"o porquê"**.

(016) Por sua significação na frase, a palavra **por que** pode ser pluralizada.

2. (Fuvest-SP) A televisão tem de ser vista .... um prisma crítico, principalmente as telenovelas, ... audiência é significativa. Temos de procurar saber ... elas prendem tanto os telespectadores.

Preenchem de modo correto as lacunas acima, respectivamente,

a) a nível de / as quais a / por que
b) sobre / que / porquê
c) sob / cuja / por que
d) em nível de / cuja a / porque
e) sob / cuja a / porque

3. (UFSC) Dentre as proposições abaixo, algumas ferem a norma padrão. Assinale aquelas que **não apresentam desvio** gramatical.

01. Se todos houvessem seguido as normas, não haveria tantas reclamações.
02. O desrespeito à natureza é tanto que, naquele lugar, já não existem animais daquela espécie.
04. Havia apenas uma saída para o problema, mas outras poderiam haver caso analisássemos o problema com mais calma.
08. O desafio que me refiro implica em fazer escolhas.

16. Restabelecer-se-iam, de imediato, as ligações, se houvessem técnicos de plantão.

32. Hão de trazer o que me prometeram! Ora, se hão!

4. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que as formas **mal** ou **mau** estão utilizadas de acordo com a norma culta.

a) Mau-agradecidas, as juízas se postaram diante do procurador, a exigir recompensas.

b) Seu mal humor ultrapassava os limites do suportável.

c) Mal chegou a dizer isso, e tomou um sopapo que o lançou longe.

d) As respostas estavam mau dispostas sobre a mesa, de forma que ninguém sabia a sequência correta.

e) Então, mau ajeitada, desceu triste para o salão, sem perceber que alguém a observava.

5. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas do texto abaixo.

"___ anos que não ___ via, parecia que jamais falariam de novo. No entanto, quando ___ mágoa passa, fica aquela vontade de desdizer as ofensas, de re-elaborar os pensamentos, de pedir perdão... ___ vezes, não é bom voltar ___ que já se fez, é melhor tocar a vida adiante e pensar que dali ___ algum tempo nada mais fará sentido".

a) Há, a, a, Às, aquilo, à.

b) A, a, à, As, àquilo, a.

c) Há, a, a, Às, àquilo, à.

d) Há, a, a, Às, àquilo, a.

e) A, há, à, As, aquilo, à.

6. (ESPM-SP) Embora de uso recorrente, uma das frases abaixo apresenta **forma verbal não** prevista pela norma culta. Assinale-a:

a) Inspeção ambiental veicular se adequa às medidas para reduzir a poluição na Grande São Paulo.

b) É importante que os paulistanos adiram às recomendações da Cetesb para minimizar a poluição do ar.

c) Mesmo que os postos de combustíveis mantivessem controle das emissões por evaporação, não resolveria a questão por completo.

d) Quando o Conselho Nacional de Meio Ambiente revir as emissões de gases e ruídos dos veículos, haverá provavelmente uma melhora na qualidade do ar.

e) Se manter o veículo bem regulado é fundamental para o meio ambiente, então a inspeção deve ser obrigatória.

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra ... os bons sofrem.

a) Porquê.

b) O porquê.

c) Por quê.

d) Porque.

e) Por que.

8. (ITA-SP) Das opções abaixo, cujos textos foram extraídos do Manual do Proprietário de um carro, a única alternativa que **não** apresenta inadequação quanto à construção ou ao emprego de palavra é

a) Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária (...) adicione um frasco de aditivo.

b) Algumas [instruções], todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves consequências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo.

c) Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. Veja instruções na Seção 7, sob Pneus.

e) Somente se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo a cada 6 meses ou 10 000 km, o que primeiro ocorrer.

e) O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema "Air bag", que atua como complemento a este sistema.

9. (PUC-PR) Indique a frase em que o **se** está empregado adequadamente.

a) O acusado se reserva-se o direito de não dar entrevistas.

b) Até que ponto a vida no campo se difere da vida urbana?

c) O lixo se prolifera cada vez mais nos grandes centros.

d) Estima-se em mais de 4.000 o número de voos ilegais no espaço aéreo brasileiro, anualmente.

e) Não esqueça-se dos seus remédios, na hora certa!

10. (Ufes) Frequentemente, nas redações escolares, usa-se inadequadamente *onde* em lugar de *em que*. Considere os fragmentos de redações escolares abaixo e assinale a alternativa que contém o emprego **adequado**:

a) O Brasil é um país **onde** ainda se registra a existência de milhões de pessoas na condição de iletrados.

b) Este milênio vem em boa hora, num momento **onde** todos os povos fortalecem sentimentos de esperança por dias melhores.

c) Em nossos dias, é difícil ter um amor verdadeiro **onde** a pessoa possa apoiar-se e se dar bem na vida.

d) A preservação do emprego tornou-se a maior preocupação do trabalhador neste início de século, **onde** a baixa qualificação profissional aumenta a exclusão social.

e) A criança começa a frequentar a escola com seis ou sete anos. É uma idade maravilhosa **onde** ela ainda está descobrindo a vida e necessita de uma orientação.

11. (UEM-PR) Assinale todo período em que o termo em destaque está registrado **incorretamente**.

01. Não meta o nariz **aonde** não deve.

02. Vestibulandos, **benvindos** à UEM!

04. Foi fruto de um **mal**-entendido ou de **mau**-olhado?

08. Nesta **cessão** trabalham somente moças. Isso é **descriminação**.

16. Ignoro **porque** meu colega ainda não chegou.

32. Os **cidadãos**, **guardiães** da Pátria, tornaram-se os fiscais do Sarney.

12. (PUCCamp-SP) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.

I. Afinal, chegou o presente ... tanto esperávamos.

II. ... você vai com tanta pressa?

III. ... de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca

b) porque, onde, acerca

c) por que, onde, a cerca

d) porque, onde, há cerca

e) porque, aonde, a cerca

13. (PUC-SP) Texto:

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar! por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

(Castro Alves)

A palavra *porque* tem diferentes grafias, dependendo do sentido em que é empregada. No texto em questão, ela aparece assim grafada: *por que*.

a) Explique esse emprego.

b) Preencha os espaços abaixo, grafando corretamente a referida palavra em cada um dos seguintes períodos.

I. Não sei o ... deste horror.

II. Ó mar! Não apagas este borrão, ... ?

III. O poeta sente-se indignado ... a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

14. (UFV-MG) Assinale a única alternativa em que a expressão *porque* deve vir separada.

a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.

b) Não compareci à reunião porque estava viajando.

c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.

d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.

e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

15. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

As transformações ... tem passado a sociedade parecem condenar o homem ... existência num mundo dominado pela máquina.

a) porque, à

b) porquê, à

c) por que, a

d) porque, a

e) por que, à

16. (UPM-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego do *porquê*.

a) Não sei por que as cousas ocultam tanto mistério.

b) Os poetas traduzem o sentido das cousas sem dizer por quê.

c) Eis o motivo porque os meus sentidos aprenderam sozinhos: as cousas têm existência.

d) Por que os filósofos pensam que as coisas sejam o que parecem ser?
e) Os homens indagam o porquê das estranhezas das cousas.

17. (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Quando ... dois dias disse ... ela que ia ... Itália para concluir meus estudos, pôs-se ... chorar.

a) a, a, a, a
b) há, à, à, a
c) a, à, a, à
d) há, a, à, a
e) há, a, a, à

18. (Fuvest-SP) Assinale a frase gramaticalmente correta.

a) Não sei por que discutimos.
b) Ele não veio por que estava doente.
c) Mas porque não veio ontem?
d) Não respondi porquê não sabia.
e) Eis o porque da minha viagem.

19. (ESPM-SP) Use *a fim* ou *afim*, conforme a solicitação dos enunciados abaixo.

a) A ideia dela era ... à minha.
b) Ele não está ... de sair comigo.

20. (UEL-PR) "Ainda ... pouco, fez-se referência ... possíveis mudanças para daqui ... algumas semanas."

a) a, à, a
b) há, a, a
c) a, a, há
d) há, à, à
e) a, à, há

21. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Porque se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
b) Por quê se forma as ilhas de calor com a redução de áreas verdes?
c) Por que formam-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
d) Por quê forma-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
e) Por que se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

22. (UPM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

Não sei a razão ... as pessoas daquela ... espírita ficaram debatendo sobre a ... dos mortos.

a) por que, secção, reçurreição
b) por que, sessão, ressurreição
c) porque, seção, reçurreição
d) porquê, cessão, ressurreição
e) por que, sessão, ressureissão

23. (UPM-SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período.

Algumas pessoas não determinam ... provém sua insatisfação, porque não sabem ... vão os sentimentos, nem ... mora a consideração pelo próximo.

a) donde, onde, onde
b) donde, aonde, onde
c) aonde, onde, aonde
d) aonde, aonde, aonde
e) donde, aonde, aonde

24. (Fuvest-SP) "Diga ... elas que estejam daqui ... pouco ... porta da biblioteca."

a) à, há, a
b) a, há, à
c) a, a, à
d) à, a, a
e) a, a, a

25. (FCC-BA) "Age com ..., ... queres fazer ... à curiosidade alheia."

a) discreção, senão, conseções
b) discrição, se não, concessões
c) discrição, senão, conseções
d) discreção, se não, concessões
e) discreção, senão, concessões

26. (ITA-SP) Preencha os claros das sentenças.

Gastaram somas ... (vultosas, vultuosas) para evitar o perigo.

Ela tem o grave ... (se não, senão) de ser invejosa.

A cidade de que ... (há, a) pouco você falou não mais existe.

Ainda vou descobrir o ... (porquê, porque, por quê, por que) dessa polêmica.

Temos, respectivamente:

a) vultosas, senão, a, por quê
b) vultuosas, senão, a, porquê

c) vultuosas, senão, a, por que
d) vultosas, senão, há, porquê
e) vultosas, se não, há, porquê

27. (ITA-SP) Assinalar a alternativa correta.

a) Sinto-me contente quando minha bem amada não está mal humorada.
b) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mal-humorada.
c) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mal humorada.
d) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mau humorada.
e) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mau-humorada.

28. (FCMSC-SP) Assinale a alternativa em que a palavra *que* está grafada erradamente.

a) Quê! Você ainda não tomou banho este mês!
b) Depois de tomar banho, ficou com um quê irresistível.
c) Você vive de quê? De brisa?
d) Quê beleza! Estou acertando tudo.
e) Poderiam ajudar em quê? Se nada entendiam...

29. (FCC-BA) "Pense nos ideais ... batalhamos há tanto tempo e diga-me ... fracassamos. Será ... fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?"

a) por que, por que, por que
b) por que, por que, porque
c) porque, porque, por que
d) porque, por que, porque
e) por que, porque, por que

30. (FCC-BA) "Minha ... está ... por culpa não sei de ... ."

a) pesquisa, atrazada, quê
b) pesquiza, atrasada, quê
c) pesquisa, atrazada, que
d) pesquiza, atrasada, que
e) pesquisa, atrasada, quê

31. (FCMSC-SP) Observar as orações seguintes.

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao exame.
III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

a) em I apenas.
b) em duas apenas.
c) em II apenas.
d) em III apenas.
e) em nenhuma.

32. (UFPR) Complete as lacunas, usando adequadamente *mas, mais, mal, mau.*

Pedro e João, ... entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ... momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ... seus dois irmãos deixaram os pais ... sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) mau, mal, mais, mas
b) mal, mal, mais, mais
c) mal, mau, mas, mais
d) mal, mau, mas, mas
e) mau, mau, mas, mais

33. (Fuvest-SP) Re-escreva, preenchendo as lacunas com *por que, porque, porquê, por quê.*

– ... é que você disse isso?
– Não sei bem ... .
– Não será ... tem inveja dele?
– Acho que não. Vou dizer-lhe a razão ... o disse.

Capítulo 29

Significação das palavras

Revista *Galileu*, fev. 2008.

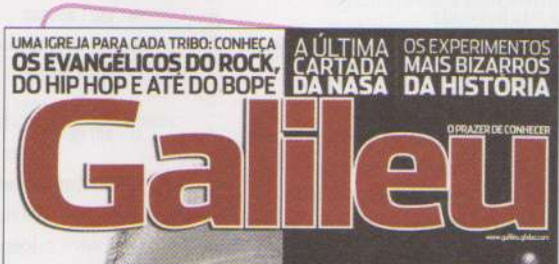
UMA IGREJA PARA CADA TRIBO: CONHEÇA OS EVANGÉLICOS DO ROCK, DO HIP HOP E ATÉ DO BOPE
A ÚLTIMA CARTADA DA NASA
OS EXPERIMENTOS MAIS BIZARROS DA HISTÓRIA
Galileu
O PRAZER DE CONHECER
EDITORA GLOBO
O QUE NOS TORNA BONS ou MAUS?
A ciência começa a responder

Galileu. São Paulo: Globo, n. 199, fev. 2008. Capa.

Nesta capa de revista, os antônimos *bons* ou *maus* vêm reforçar a ideia transmitida pela imagem simetricamente dividida e criteriosamente colorida: o que determina a bondade ou a maldade no homem? É o que a matéria vai tentar explicar.

Relações de significado entre as palavras

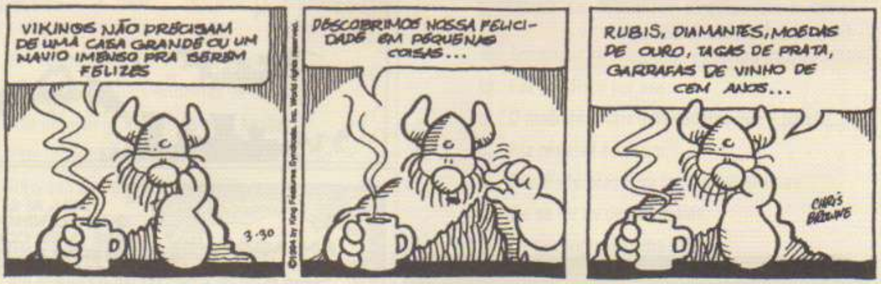
VIKINGS NÃO PRECISAM DE UMA CASA GRANDE OU UM NAVIO IMENSO PRA SEREM FELIZES
3-30
DESCOBRIMOS NOSSA FELICIDADE EM PEQUENAS COISAS...
©2004 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
RUBIS, DIAMANTES, MOEDAS DE OURO, TAÇAS DE PRATA, GARRAFAS DE VINHO DE CEM ANOS...
CHRIS BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.*
Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 41.

Nesta tirinha, *grande* e *imenso* tornam-se antônimos de *pequenas coisas.*

Palavras de significados opostos como *ausência* e *presença* ou *sim* e *não* são chamadas **antônimos**.

Palavras de significados próximos são chamadas **sinônimos**. É o que ocorre, por exemplo, com palavras como *agradável, ameno, aprazível, deleitável, deleitoso, delicioso, grato, gostoso, saboroso.* Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes.

O uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos. Observe:

> Alguns segundos depois, apareceu **um menino**. Era **um garoto** magro, de pernas compridas e finas. Um típico **moleque**.

Apesar de cada uma dessas palavras ter seus matizes próprios de significação, são usadas no texto para designar um mesmo ser. Perceba, assim, que a relação de sinonímia não depende exclusivamente do significado das palavras isoladas, mas resulta também do emprego que têm nos textos.

Uma relação de significado muito importante para a construção de textos é a que se estabelece entre hiperônimos e hipônimos. **Hiperônimo** é uma palavra cujo significado é mais abrangente do que o do seu **hipônimo**: é o que acontece, por exemplo, com as palavras *veículo* e *carro* – *veículo* é hiperônimo de *carro* porque em seu significado está contido o significado de **carro**, ao lado do significado de outras palavras como *carroça, trem, caminhão. Carro* é um hipônimo de *veículo.* A relação entre hipônimos e hiperônimos é muito útil para a retomada de elementos textuais:

> Há muito tempo planejam derrubar aquele **ipê**. A velha **árvore** parece perturbar os administradores municipais.
>
> Proteja o **lobo-guará**. É um **animal** que corre risco de extinção.

São hiperônimos muito importantes palavras de sentido genérico como *coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser.* Essas palavras são muito frequentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais. Seu uso, entretanto, deve ser limitado a essa função, pois elas carecem da precisão característica dos hipônimos:

> A **ampliação da pobreza** compromete a estabilidade social do país e é um **fato** que não pode ser omitido em qualquer proposta séria de planejamento governamental.
>
> **A troca de insultos e sopapos** entre os deputados ganhou destaque nos jornais. O **acontecimento** foi recriminado em vários editoriais.

OBSERVAÇÃO

As relações de significado que envolvem a semelhança ou igualdade de sons e grafias de palavras – a **paronímia** e **homonímia** – já foram exaustivamente estudadas na seção deste livro dedicada à fonologia.

Recordando: parônimos são palavras que apresentam grafias ou pronúncias semelhantes. Nesta tira, são parônimos as palavras *infração* (delito) e *inflação* (elevação dos preços).

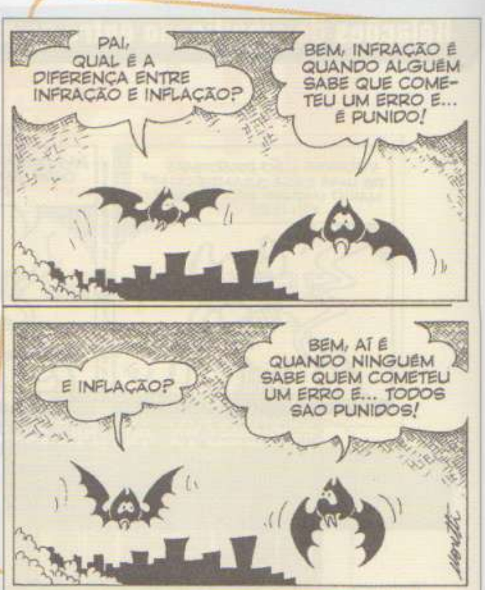
PAI, QUAL É A DIFERENÇA ENTRE INFRAÇÃO E INFLAÇÃO?
BEM, INFRAÇÃO É QUANDO ALGUÉM SABE QUE COMETEU UM ERRO E... É PUNIDO!
E INFLAÇÃO?
BEM, AÍ É QUANDO NINGUÉM SABE QUEM COMETEU UM ERRO E... TODOS SÃO PUNIDOS!

Central de tiras: 2003.
São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 55.

Em livro

Rocco
ALAIN DE BOTTON
AS CONSOLAÇÕES DA FILOSOFIA

BOTTON, Alain de. *As consolações da filosofia.* Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Filosofia é uma palavra que vem do grego, e quer dizer "amor à sabedoria". Ela se ocupa em buscar explicações racionais para o mundo e para a própria natureza humana. Questões sobre as origens da bondade e da maldade, por exemplo, fazem parte de seu objeto de estudo. E a Filosofia também pode nos ensinar a viver melhor. A partir das ideias de seis grandes filósofos, entre eles Sócrates e Schopenhauer, Alain de Botton coloca a filosofia em prática, e mostra que viver com sabedoria é mais fácil do que muitos imaginam.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com um hiperônimo ou com uma palavra de sentido genérico.

a) O dono da fábrica negava-se a indenizar as famílias dos operários mortos com a explosão de uma caldeira. Esse (*) revoltou a população da cidade.

b) Vários automóveis foram arrastados pela correnteza. Alguns (*) foram encontrados muito longe do local onde haviam sido deixados por seus donos.

c) Cuidado com as bactérias com que você está lidando no laboratório. São (*) muitas vezes perigosos.

d) Grupos de refugiados chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São (*) famintas, maltrapilhas, destruídas.

2. Substitua a forma do verbo *dar* pela forma apropriada de um dos sinônimos relacionados a seguir. Observe que as frases se tornam mais precisas com a substituição.

demonstrar doar oferecer produzir
dedicar atinar bater bastar

a) Dei vários livros à biblioteca da escola.
b) O time dava sinais evidentes de cansaço.
c) Não escovar os dentes dá mau hálito.
d) Este lugar não nos dá nenhum conforto.
e) Dá o que tem de melhor aos filhos.
f) Tive de dar garantias.
g) Dava nos outros por qualquer coisa.
h) Até que enfim deram com a resposta certa.
i) Deram seis horas no relógio da pracinha.
j) O salário não dá para viver nesta cidade.

3. Este exercício é semelhante ao anterior; o verbo a ser substituído agora é *fazer*.

produzir fingir-se conceber formar
gravar causar construir montar
gerar induzir forçar juntar

a) Sou capaz de fazer uma mesa em poucas horas.
b) Faz um disco por ano.
c) O medo faz mais admiradores que a paixão.
d) Faz pena vê-lo assim.
e) O trânsito brasileiro faz muitas vítimas.
f) Ele se fez de desentendido.
g) Fiz que tomasse uma atitude.
h) Não se pode fazer uma ideia do sofrimento daquelas pessoas.
i) A esposa fez uma bela poupança nesses anos.
j) Os investigadores fizeram o rapaz confessar o crime.

Textos para análise

1

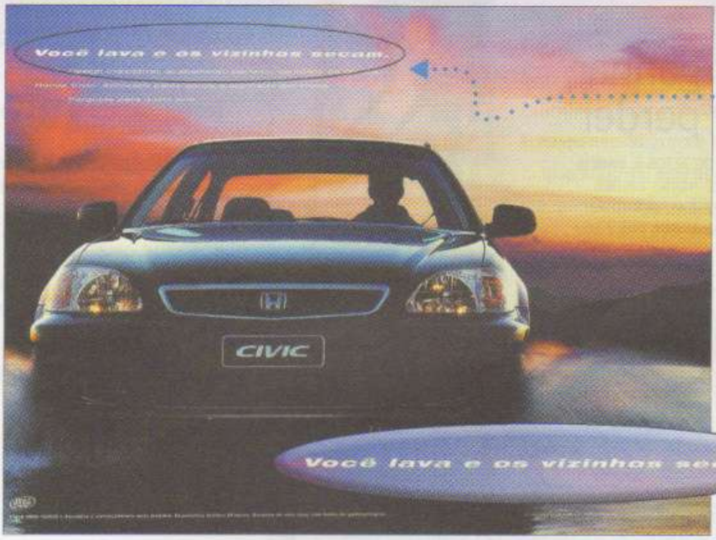
Você lava e os vizinhos secam.
CIVIC
Você lava e os vizinhos secam.

Você lava e os vizinhos secam.

IstoÉ Dinheiro. São Paulo: Três, 25 ago. 1999. p. 12-3.

Trabalhando o texto

O que há de particularmente interessante em relação ao significado das palavras no texto acima? Comente.

2

King Features Syndicate/Ipress

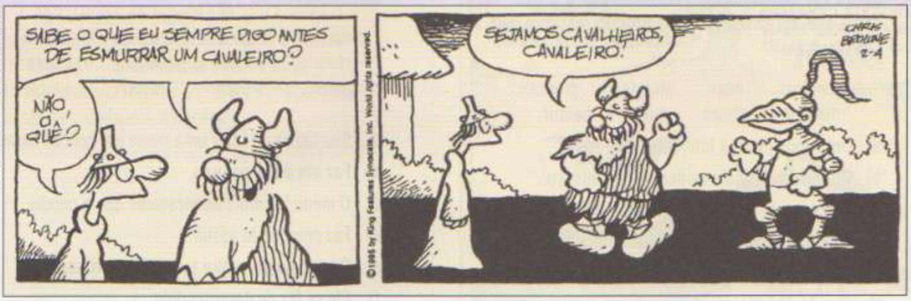
SABE O QUE EU SEMPRE DIGO ANTES DE ESMURRAR UM CAVALEIRO?
NÃO, O QUÊ?
©1995 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
SEJAMOS CAVALHEIROS, CAVALEIRO!
CHRIS BROWNE 2-4

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 111.

Trabalhando o texto

O que provoca o humor na tirinha?

3

Revista *Vida Simples*, abr. 2006.

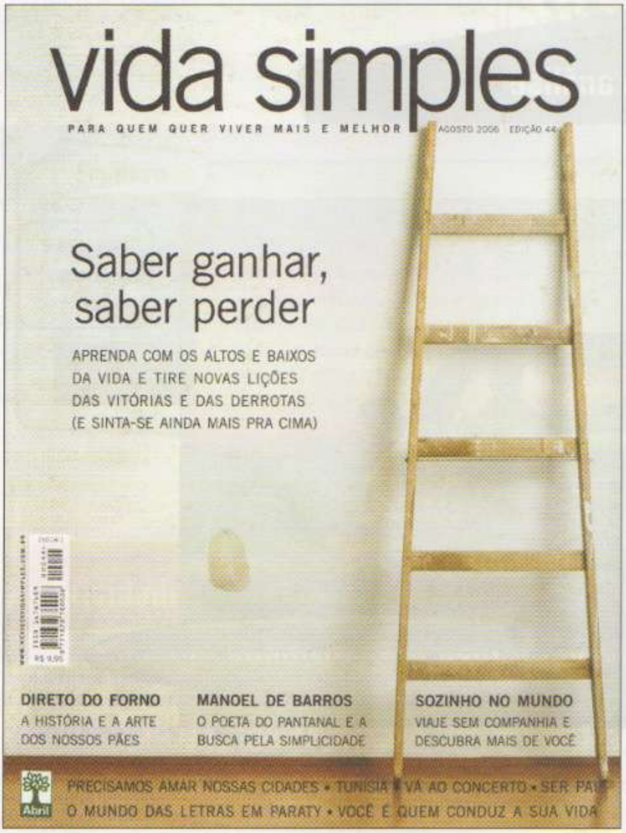

vida simples
PARA QUEM QUER VIVER MAIS E MELHOR
AGOSTO 2006 EDIÇÃO 44

Saber ganhar,
saber perder

APRENDA COM OS ALTOS E BAIXOS
DA VIDA E TIRE NOVAS LIÇÕES
DAS VITÓRIAS E DAS DERROTAS
(E SINTA-SE AINDA MAIS PRA CIMA)

R$ 9,95

DIRETO DO FORNO
A HISTÓRIA E A ARTE
DOS NOSSOS PÃES

MANOEL DE BARROS
O POETA DO PANTANAL E A
BUSCA PELA SIMPLICIDADE

SOZINHO NO MUNDO
VIAJE SEM COMPANHIA E
DESCUBRA MAIS DE VOCÊ

Abril
PRECISAMOS AMAR NOSSAS CIDADES • TUNÍSIA • VÁ AO CONCERTO • SER PA
O MUNDO DAS LETRAS EM PARATY • VOCÊ É QUEM CONDUZ A SUA VIDA

Vida Simples. São Paulo: Abril, ed. 44, ago. 2006. Capa.

Trabalhando o texto

1. Nesta capa de revista, considere os efeitos de sentido obtidos com o emprego dos antônimos.
2. Um sinônimo do verbo *ganhar* poderia ter sido utilizado no texto, tornando-o ainda mais harmônico. Qual?

4

O quereres

Onde queres revólver sou coqueiro
E onde queres dinheiro sou paixão
Onde queres descanso sou desejo
E onde sou só desejo queres não
E onde não queres nada nada falta
E onde voas bem alta eu sou o chão
E onde pisas o chão minha alma salta
E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família sou maluco
E onde queres romântico, burguês
Onde queres Leblon sou Pernambuco
E onde queres eunuco, garanhão
E onde queres o sim e o não, talvez
Onde vês eu não vislumbro razão
Onde queres o lobo eu sou o irmão
E onde queres *cowboy* eu sou chinês

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres o ato eu sou espírito
E onde queres ternura eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo sou mulher
Onde queres prazer sou o que dói
E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido sou herói

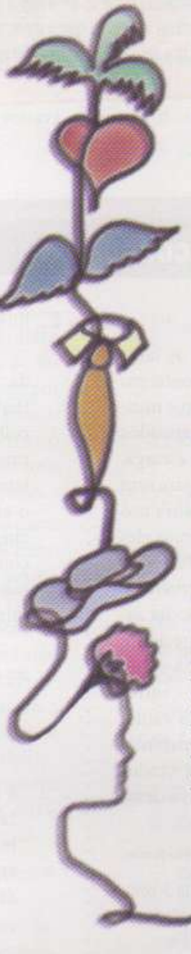

Eu queria querer-te e amar o amor
Construir-te dulcíssima prisão
E encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres comício, *flipper*-vídeo
E onde queres romance, *rock'n'roll*
Onde queres a lua eu sou o sol
Onde a pura natura, o inseticídio
E onde queres mistério eu sou a luz
Onde queres um canto, o mundo inteiro
Onde queres quaresma, fevereiro
E onde queres coqueiro sou obus
O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim
Infinitivamente pessoal
E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te, aprender o total
Do querer que há e do que não há em mim.

VELOSO, Caetano. Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>.
Acesso em 21 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Explique a expressão "infinitivamente pessoal" (última estrofe).

2. Indique o que, a seu ver, significam as oposições entre:

a) família/maluco
b) romântico/burguês
c) Leblon/Pernambuco
d) lobo/irmão
e) *cowboy*/chinês
f) livre/decassílabo
g) anjo/mulher
h) comício/*flipper*-vídeo
i) romance/*rock'n'roll*

3. Explique e comente a imagem "dulcíssima prisão".

4. Qual a importância da aproximação de antônimos para a construção do texto?

5. A relação de antonímia é absoluta ou depende de contextos? Explique com base em elementos do texto.

Em DVD

Divulgação

Romeu e Julieta. Direção de Franco Zeffirelli. Itália/França: Paramount Pictures, 2003. (138 min).

A música de Caetano Veloso canta o tema do amor, mas problematiza as discordâncias que marcam um relacionamento amoroso. A obra máxima que tematiza o amor e que, ao contrário da música, enfatiza a paixão incondicional entre os amantes é *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. A história é sublime, poética e sensível, e mostra que o amor não conhece limites. O filme homônimo, dirigido por Franco Zeffirelli, recria com detalhes a história de amor mais famosa da literatura ocidental.

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest-SP)

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem dagora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de ideias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória.

Pedro Nava. *Baú de ossos*.

O que Pedro Nava afirma no final do texto ajuda a compreender o título do livro *Esquecer para lembrar*, de Carlos Drummond de Andrade, título que contém:

a) um paradoxo apenas aparente, já que designa uma das operações próprias da memória.

b) uma contradição insuperável, justificada apenas pelo valor poético que alcança.

c) uma explicação para a dificuldade de se organizar de modo sistemático os fatos lembrados.

d) uma fina ironia, pois a antítese entre os dois verbos dá a entender o inverso do que nele se afirma.

e) uma metáfora, já que o tempo do esquecimento e o tempo da lembrança não podem ser simultâneos.

2. (UFRJ)

Na contramão dos carros ela vem pela calçada, solar e musical, para diante de um pequeno jardim, uma folhagem, na entrada de um prédio, colhe uma flor inesperada, inspira e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo? – a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto, oculto e óbvio. Sempre minha cena favorita.

Ela chegaria trazendo esquecimentos, a flor no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim.

E haveria tempo.

CASTRO, Jorge Viveiros de. *De todas as únicas maneiras & outras*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002. p. 113.

A expressão "eterno relance" compõe-se de dois vocábulos que implicam noções diferentes acerca do tempo. Explique o uso dos vocábulos combinados na expressão acima, em sua relação com a ideia central do texto.

3. (Unesp) Instrução: A questão toma por base um trecho do romance *Vidas Secas*, do escritor modernista Graciliano Ramos (1892-1953).

Vidas secas

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os

garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada. (...)

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o Sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos – os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupas, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando tudo estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. 1.ª edição: 1938.

Certas expressões ganham sentidos diferentes, dependendo do contexto ou da situação em que ocorrem. Assim, os adjetivos *secas* ou *torrados*, de *Vidas Secas*, estão impregnados de uma conotação negativa, diferentemente de *secas* ou *torrados* em contextos como *ameixas secas* ou *amendoins torrados*, onde são positivos. Pensando nessas possibilidades,

a) explique que sentido tem a expressão *céu azul*, para Fabiano, na frase "No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido";

b) construa uma frase em que o contexto atribua a essa mesma expressão uma conotação positiva.

4. (UPM-SP)

01 Pois ia me esquecendo: o Vupes! (...) Esse um era
02 estranja, alemão, o senhor sabe: clareado, constituído
03 forte, com os olhos azuis, esporte de alto, leandrado,
04 rosalgar – indivíduo mesmo. Pessoa boa. Homem
05 sistemático, salutar na alegria séria. Hê, hê, com
06 toda a confusão de política e brigas, por aí, e ele
07 não somava com nenhuma coisa: viajava sensato,
08 e ia desempenhando seu negócio dele no sertão –
09 que era de trazer e vender de tudo para os fazendeiros:
10 arados, enxadas, debulhadora, facão de aço, ferramentas
11 rógers e roscofes (...). Diz-se que vive até hoje, mas
12 abastado na capital – e que é dono de venda grande,
13 loja, conforme prosperou.

João Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*.

Obs.: roscofe = marca de relógios muito difundida antigamente no interior por serem os mais baratos, embora de qualidade inferior.

Assinale a alternativa correta.

a) A expressão *indivíduo mesmo* denota que o alemão era considerado um tipo comum, que não chamava a atenção por sua singularidade.

b) Os termos que estão depois dos dois-pontos em *de tudo para os fazendeiros: arados, enxadas, debulhadora, facão de aço, ferramentas rógers e roscofes* exercem a mesma função sintática dos destacados em "Ela pediu: *café*, *açúcar* e *biscoitos*".

c) Em *com toda a confusão de política e brigas, por aí, e ele não somava com nenhuma coisa*, a correlação entre por aí e *e ele* expressa a ideia de que o alemão se comporta como o esperado.

d) Em *seu negócio dele no sertão*, a repetição do pronome é obrigatória, porque o emprego só de *seu* – "desempenhando o seu negócio" – ou só de *dele* – "desempenhando o negócio dele" – originaria ambiguidade.

e) A expressão *alegria séria* traduz a coexistência pacífica, no alemão, de características que logicamente seriam excludentes.

5. (UFRJ)

Viver

Vovô ganhou mais um dia. Sentado na copa, de pijama e chinelas, enrola o primeiro cigarro e espera o gostoso café com leite.

Lili, matinal como um passarinho, também espera o café com leite.

Tal e qual vovô.

Pois só as crianças e os velhos conhecem a volúpia de viver dia a dia, hora a hora, e suas esperas e desejos nunca se estendem além de cinco minutos...

QUINTANA, Mário. *Sapato florido*. 1.ª reimpr. Porto Alegre: Globo, 2005.

Explique a semelhança entre a caracterização da vida na infância e na velhice, expressa no texto *Viver*, e identifique um recurso linguístico que traduza essa semelhança.

6. (UFPel-RS)

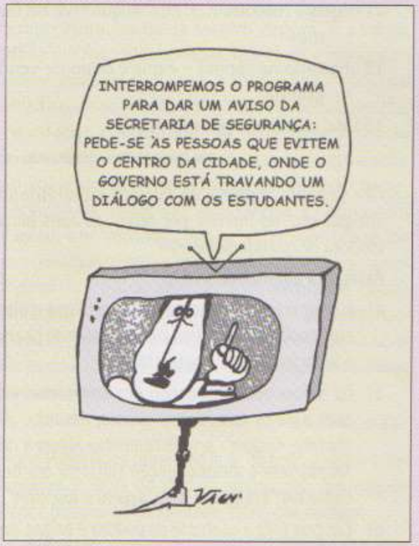
INTERROMPEMOS O PROGRAMA PARA DAR UM AVISO DA SECRETARIA DE SEGURANÇA: PEDE-SE ÀS PESSOAS QUE EVITEM O CENTRO DA CIDADE, ONDE O GOVERNO ESTÁ TRAVANDO UM DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES.

Charge de Vago publicada no *Correio da Manhã*, em 1968.

A charge expressa a conjuntura política na qual:

a) foi imposto o *Ato Institucional n.º 5*, no Brasil, e a fala é uma ironia, recurso linguístico utilizado para burlar a censura. Naquele momento, também ocorreram massivas contestações políticas na França e nos EUA.

b) ocorreu a Campanha da Legalidade, para que João Goulart assumisse a presidência da República; e a ironia da fala remete ao fato de que, nesse período, todos os avisos eram dados à população através de metáforas.

c) foi instituído o parlamentarismo, que teve Tancredo Neves como primeiro-ministro; e a referência aos estudantes na fala é irônica, visto que o "diálogo" significava espancamento e prisões dos estudantes.

d) ocorreu o processo de abertura política após a explosão na festa no Rio-Centro, o que faz a ironia da palavra *diálogo*, utilizada na notícia, apropriada, considerando a situação vivida no período.

e) o autoritarismo militar vigorou após o golpe que depôs João Goulart, sendo que, nesse período, os setores artísticos e culturais – que se opunham ao governo – manifestavam-se, de forma uníssona, através de discursos irônicos.

7. (UFPI) Um jornal de Teresina publicou uma notícia sobre um incêndio. Preencha a manchete abaixo de forma a organizá-la partindo do **geral** para o **específico**.

ESPETÁCULO GRATUITO PROMOVIDO PELO FOGO DESTRÓI ..., QUEIMA ... E DEITA POR TERRA ... NA CIDADE DE TERESINA.

Assinale a alternativa que completa corretamente a manchete.

a) casas – construções – dormitórios

b) casas – dormitórios – construções

c) dormitórios – construções – casas

d) construções – casas – dormitórios

e) construções – dormitórios – casas

8. (UEL-PR) "A ... com que agia, mascarava suas atitudes ... contra os mestiços."

a) descrição, discriminatórias

b) discreção, descriminatórias

c) discrição, descriminatórias

d) descrição, descriminatórias

e) discrição, discriminatórias

9. (Fuvest-SP) "A ... científica do povo levou-o a ... de feiticeiros os ... em astronomia."

a) insipiência, tachar, expertos

b) insipiência, taxar, expertos

c) incipiência, taxar, espertos

d) incipiência, tachar, expertos

e) insipiência, taxar, espertos

10. (Unifeb-SP) Considerando a significação das palavras apresentadas abaixo, escolher a opção que relaciona seus sinônimos, atentando para a grafia deles.

notável conceder principiante
confirmar desterrar

a) iminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever
b) eminente, deferir, insipiente, ratificar, prescrever
c) iminente, diferir, incipiente, ratificar, prescrever
d) eminente, deferir, incipiente, ratificar, proscrever
e) eminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever

11. (Efei-MG) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?

a) **feroz** = bravio, perverso; **feraz** = fértil, fecundo
b) **sortir** = prover, abastecer; **surtir** = originar, produzir
c) **prescrever** = abolir, extinguir; **proscrever** = ordenar, determinar
d) **ratificar** = validar, comprovar; **retificar** = corrigir, emendar
e) **destratar** = insultar, descompor; **distratar** = anular, desfazer

12. (Fuvest-SP) "No último ... da orquestra sinfônica, houve ... entre os convidados, apesar de ser uma festa ... ."

a) conserto – flagrantes descriminações – beneficente
b) concerto – fragrantes discriminações – beneficiente
c) conserto – flagrantes descriminações – beneficiente
d) concerto – fragrantes discriminações – beneficente
e) concerto – flagrantes discriminações – beneficente

13. (UFMG) Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada.

a) expiar = pagar (a culpa), remir
b) secção = corte, divisão
c) sela = arreio
d) hera = planta trepadeira
e) concertar = remendar, tornar certo

14. (FMPA-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.

a) Trouxeram-me um ramalhete de flores **fragrantes**.
b) A justiça **infligiu** a pena merecida aos desordeiros.
c) Promoveram uma festa **beneficiente** para a creche.
d) Devemos ser fiéis ao **cumprimento** do dever.
e) A **cessão** de terras compete ao Estado.

15. (FCC-BA) "Como os gastos foram..., solicitamos que os preços sejam ... ."

a) escessivos, discriminados
b) excescivos, discriminados
c) excessivos, descriminados
d) excessivos, discriminados
e) escessivos, descriminados

16. (FCC-BA) "O ... do deputado foi ... ."

a) mandado, caçado
b) mandado, cassado
c) mandato, cassado
d) mandato, caçado
e) mandato, casçado

17. (PUCCamp-SP) Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da sentença apresentada abaixo.

> Parecia **estar prestes a acontecer** a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos **pouco sábios** na **realização** dos preparativos finais para a partida decisiva.

a) emimente, incípidos, concecussão
b) eminente, insipientes, consequência
c) iminente, insipientes, consecução
d) eminente, insípidos, concecussão
e) iminente, incipientes, consequência

18. (Fuvest-SP) Explique a diferença de sentido entre:

a) Ele invocou o argumento precedente.
b) Ele invocou o argumento procedente.

19. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) O ladrão foi apanhado em flagrante.
b) Ponto é a intercessão de duas linhas.
c) As despesas de mudança serão vultuosas.
d) Assistimos a uma violenta coalizão de caminhões.
e) O artigo incerto na Revista de Ciências foi lido por todos nós.

20. (UFG) Leia as frases seguintes.

1. Assisti a um ... da máquina.
2. Os ... não são ignorantes.
3. Ele fez ao filho a ... de uma parte das terras.
4. De tempo em tempo se faz um novo ... da população.

Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocábulos para a sequência das lacunas.

a) conserto, incipientes, sessão, censo

b) concerto, insipientes, seção, senso

c) conserto, insipientes, secção, censo

d) conserto, incipientes, cessão, censo

e) concerto, incipientes, cessão, senso

21. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que a frase esteja gramaticalmente correta.

a) Foi graças a interseção do diretor que consegui renovar a matrícula.

b) Entre os índios, a pior ofensa era ser tachado de covarde.

c) Li, na sessão policial do matutino, que "o criminoso cozera o desafeto a faca".

d) Apresentadas aquelas provas concludentes, o réu foi absorto.

e) A falsificação da minha rúbrica não convenceu a ninguém.

22. (Fatec-SP) Indique a frase em que as palavras destacadas apresentam a mesma relação semântica que *estranho* e *conhecido*.

a) A participação em nosso grupo provoca sentimentos de **segurança** e **bem-estar**.

b) No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa **desconfiança**, às vezes, o nosso **medo**.

c) Sentimos que aqueles que mais nos **conhecem** são também capazes de **ignorar** o que de melhor trazemos conosco.

d) As situações novas, além disso, são **atraentes** e **provocantes**.

e) Frequentemente sonhamos com **o país distante**, **a terra prometida** onde possamos realizar nossos desejos.

Capítulo 30

Noções elementares de estilística

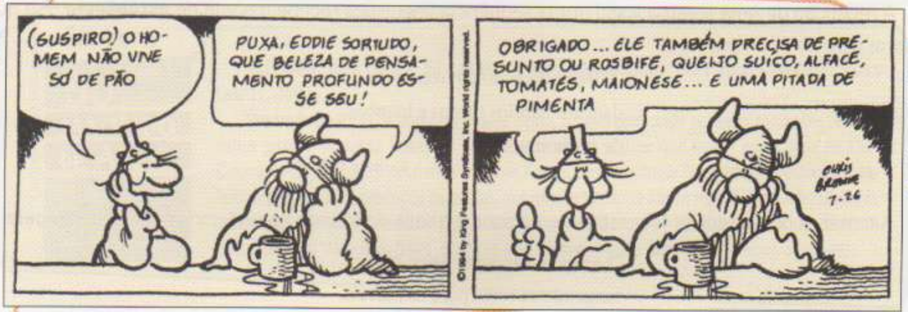
(SUSPIRO) O HOMEM NÃO VIVE SÓ DE PÃO
PUXA, EDDIE SORTUDO, QUE BELEZA DE PENSAMENTO PROFUNDO ESSE SEU!
OBRIGADO... ELE TAMBÉM PRECISA DE PRESUNTO OU ROSBIFE, QUEIJO SUÍÇO, ALFACE, TOMATES, MAIONESE... E UMA PITADA DE PIMENTA
© 1984 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
CHRIS BROWNE 7-26

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.*
Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 91.

Na frase "O homem não vive só de pão" as palavras *homem* e *pão* são empregadas de maneira figurada: *homem,* substantivo no singular, na verdade, está no lugar de *homens* ou *gênero humano*; *pão,* no lugar de *alimento.* Assim utilizadas, tais palavras constituem metonímias.

Foi assim que Hagar entendeu, e assim nós entendemos no primeiro quadrinho da tira. No segundo, porém, percebemos que o cartunista joga com o sentido desses termos, pois Eddie Sortudo utiliza pão no sentido próprio e não como palavra que simboliza alimento. E com esse jogo cria o humor da tira.

1. Introdução

A estilística estuda a utilização da linguagem como meio de exteriorização de dados emotivos e estéticos. Seu objeto de estudo são os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve mais do que simplesmente informar — interessam principalmente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras e da sua organização.

Neste capítulo, vamos fazer um estudo bastante breve dessas possibilidades, que fogem ao âmbito dos estudos gramaticais.

2. Recursos fonológicos

Os sons da língua podem ser organizados de forma a transmitir sugestões e conteúdos intuitivos. Uma das formas de se conseguir isso é a **aliteração**, ou seja, a repetição de uma mesma consoante numa sequência linguística, como ocorre com /v/ e /l/ no trecho seguinte:

"Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

(Cruz e Sousa)

A repetição de uma mesma vogal numa sequência linguística recebe o nome de **assonância**. É o que ocorre com /ã/ e /õ/ em:

"E bamboleando em ronda
dançam bandos tontos e bambos
de pirilampos."

(Guilherme de Almeida)

A tentativa de reproduzir linguisticamente sons e ruídos do mundo natural constitui a **onomatopeia**:

"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos,
tangendo as reses para os currais.
Blem... blem... blem... cantam os chocalhos
dos tristes bodes patriarcais.
E os guizos finos das ovelhinhas ternas
dlin... dlin... dlin...
E o sino da igreja velha:
bão... bão... bão..."

(Ascenso Ferreira)

A poesia, principalmente, explora esses e outros recursos sonoros da linguagem. O estudo dos ritmos e dos padrões métricos da linguagem poética foge ao âmbito dos estudos gramaticais. Para conhecê-los, devem-se procurar as obras especializadas e principalmente os bons poemas da língua portuguesa.

3. Recursos morfológicos

Os casos mais comuns de exploração expressiva de recursos morfológicos estão relacionados com o uso de determinados sufixos. É muito frequente o emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos para exprimir conteúdos afetivos nem sempre relacionados com a dimensão física dos seres. É o caso de palavras como *mulherão* ou *coitadinho*, que fazem referência respectivamente à beleza e às características psicológicas dos seres designados. Tratamos desses e de outros casos quando estudamos a estrutura e a formação das palavras.

4. Recursos sintáticos

A sintaxe é uma fonte inesgotável de recursos expressivos. Algumas formas de obter efeitos sutis de significação:

a. **assíndeto**, ou coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo. Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo:

"Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio roída pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."

(Graciliano Ramos)

b. **polissíndeto**, ou repetição do conectivo na coordenação de termos ou orações. Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo:

"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."

(Machado de Assis)

Em livro

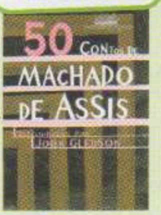

Companhia das Letras

GLEDSON, John (Org.). *50 contos de Machado de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Machado de Assis, o bruxo de Cosme Velho, é mais conhecido por seus romances, verdadeiros pilares da nossa literatura. Ninguém se atreve a dizer que nunca ouviu falar de *Dom Casmurro* ou *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Mas Machado também emprestou seu talento literário para a produção de contos, dos quais cinquenta foram reunidos por John Gledson, crítico especialista em Machado de Assis. Nessa coletânea há histórias conhecidas, como "A cartomante" e "Missa do Galo", e outras que, embora menos famosas, merecem ser lidas.

c. **inversão** da ordem normal dos termos da oração ou da frase. O termo deslocado de sua posição normal recebe forte ênfase. A inversão não é privilégio da linguagem literária, ocorrendo também no uso cotidiano da linguagem:

Das minhas coisas cuido eu!

Professor já não sou.

d. **repetição** de termos ou de estruturas sintáticas (chamada de anáfora quando ocorre no início de duas ou mais frases sucessivas). É um recurso de ênfase e coesão, de que falamos em vários momentos de nossos estudos.

e. **anacoluto**, ou ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada: "Quem ama o feio, bonito lhe parece" (dita de acordo com a "lógica", essa frase se transformaria em "O feio parece bonito a quem o ama").

f. **silepse** ou concordância ideológica, estudada no capítulo dedicado à concordância verbal e nominal.

5. Recursos semânticos

A exploração dos significados das palavras gera duas figuras principais: a metáfora e a metonímia.

A **metáfora** ocorre quando uma palavra passa a designar alguma coisa com a qual não mantém relação objetiva. Na base de toda metáfora está um processo comparativo. Observe:

Senti a seda do seu rosto em meus dedos.

Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.

Em CD

Divulgação

Chico Buarque. Gota d'água. In: *Chico 50 anos: o político* (CD). Universal Music, 1989.
O CD reúne a maioria das canções que Chico dedicou à crítica da política de seu tempo. Censuradas em sua época, músicas como "Cálice" e "Construção" fazem parte do repertório selecionado. Destaque também para a música "Gota d'água", em que Chico constrói metáforas bem expressivas.

A **metonímia** ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade, contiguidade etc. Observe:

Meus olhos estão tristes porque você decidiu partir.

Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, está sendo usada para designar o ser humano completo.

Outras formas de explorar significados de maneira expressiva são:

a. **antítese**, ou aproximação de antônimos. Releia o texto "O quereres", do capítulo anterior, para observar como esse recurso pode ser explorado à exaustão.

b. **eufemismo**, ou atenuamento intencional da expressão em certas situações:
Falta-lhe inteligência para compreender isso.

c. **hipérbole**, ou exagero intencional da expressão:
Faria isso mil vezes se fosse preciso.

d. **ironia**, que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo:
Muito competente aquele candidato! Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

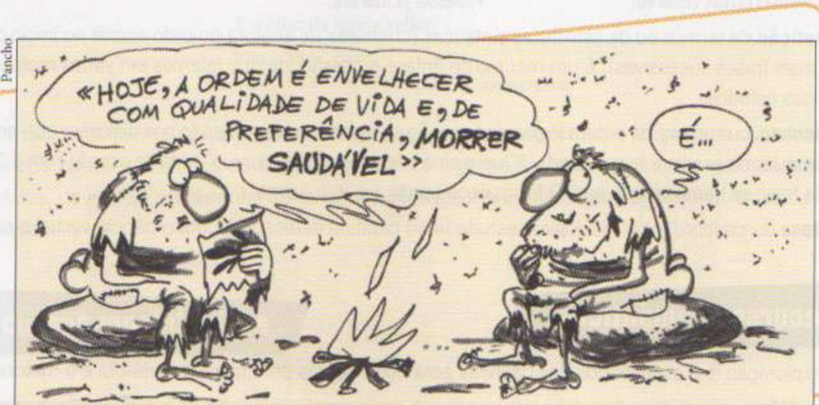
Pancho
«HOJE, A ORDEM É ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA E, DE PREFERÊNCIA, MORRER SAUDÁVEL»
É...

Disponível em <portal.rpc.com.br/gazetadopovo/charges/index.phtml?foffset=24&offset=&ch=Pancho>. Acesso em: 21 jul. 2008.

O humor desta charge baseia-se na ironia. Como poderiam duas pessoas que nada têm interessar-se por um assunto cujo foco é "envelhecer com qualidade de vida"? O sarcasmo do chargista fica evidente pela própria situação – dois homens maltrapilhos em torno de uma fogueira leem sobre qualidade de vida – e pelo paradoxo contido nas últimas palavras da frase: como seria possível "morrer saudável"?

e. **gradação**, que consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo:

Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

f. **prosopopeia** ou **personificação**, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos:

A floresta gesticulava nervosamente diante do fogo que a devorava.

O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa.

Textos para análise

1

Nunca sei ao certo
Se sou um menino de dúvidas
Ou um homem de fé

Certezas o vento leva
Só dúvidas continuam de pé

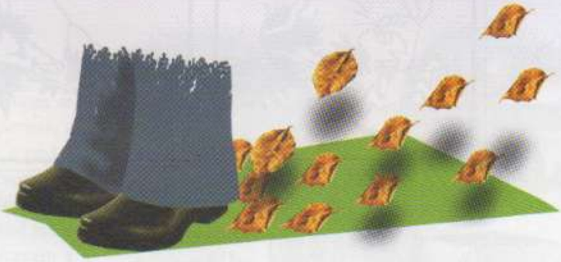

LEMINSKI, Paulo. *O ex-estranho*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba/São Paulo: Iluminuras, 1996. p. 38.

2

NÃO TEM VISTA PRO MAR.
NÃO TEM SACADA.
NÃO TEM LUZ.
E ELES NÃO QUEREM SAIR
DE LÁ DE JEITO NENHUM.

Revista *Superinteressante*, mar. 2007. p. 19/Detalhe

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 237, mar. 2007. p. 19.

3

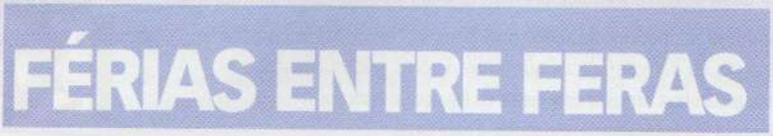

FÉRIAS ENTRE FERAS

Revista *Os caminhos da Terra*, fev. 2008. p. 76/Detalhe

Os caminhos da Terra. São Paulo: Peixes, ano 15, n. 190, fev. 2008. p. 76-7.

4

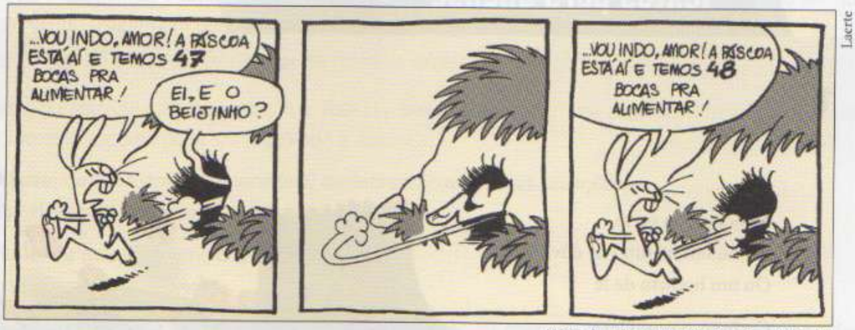
...VOU INDO, AMOR! A PÁSCOA ESTÁ AÍ E TEMOS 47 BOCAS PRA ALIMENTAR!
EI, E O BEIJINHO?
...VOU INDO, AMOR! A PÁSCOA ESTÁ AÍ E TEMOS 48 BOCAS PRA ALIMENTAR!

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 3*. São Paulo: Devir, 2004. p. 63.

5

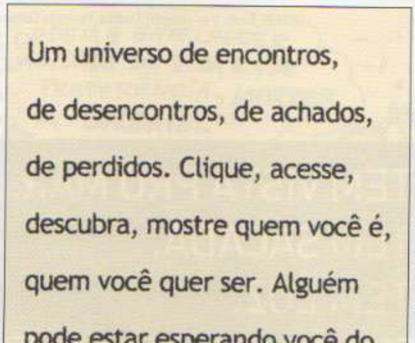

Um universo de encontros,
de desencontros, de achados,
de perdidos. Clique, acesse,
descubra, mostre quem você é,
quem você quer ser. Alguém
pode estar esperando você do
outro lado da tela. Ou não.
Só existe um jeito de saber.

Revista *Superinteressante*, mar. 2007. p. 35/Detalhe

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 237, mar. 2007. p. 35.

6

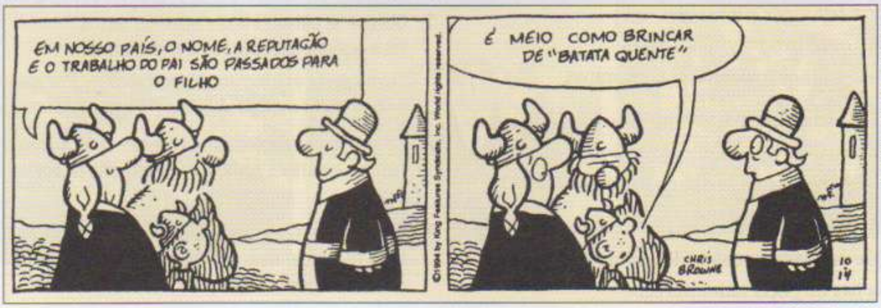
EM NOSSO PAÍS, O NOME, A REPUTAÇÃO E O TRABALHO DO PAI SÃO PASSADOS PARA O FILHO
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
É MEIO COMO BRINCAR DE "BATATA QUENTE"
CHRIS BROWNE
10 14

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM. 2007. v. 4, p. 126.

7

Janela sobre a história universal

Houve uma vez que foi a primeira vez, e então o bicho humano ergueu-se e suas quatro patas se transformaram em dois braços e duas pernas, e graças às pernas os braços ficaram livres e puderam fazer casa melhor que a copa das árvores ou a caverna do caminho. E tendo-se erguido, a mulher e o homem descobriram que é possível fazer amor cara a cara e boca a boca, e conheceram a alegria de olhar nos olhos durante o abraço de seus braços e o nó de suas pernas.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes.* Porto Alegre: L&PM, 1994, p. 238.

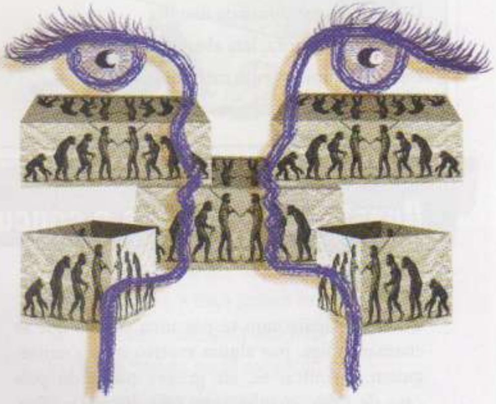

8

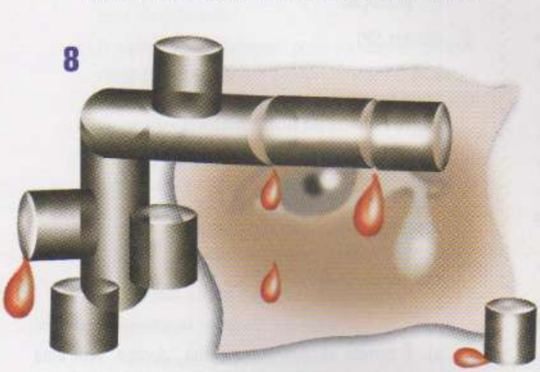

tutano no osso
miolo no crânio
berro no bolso
bala no cano
carne no aço
sangue no pano
planta o caroço
humano
no mano

ANTUNES, Arnaldo. *Boa companhia: poesia.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 50.

Trabalhando os textos

Indique a(s) figura(s) de linguagem presente(s) em cada um dos textos apresentados.

9

Metáfora

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha a caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

GIL, Gilberto. Disponível em: <gilbertogil.com.br>. Acesso em: 21 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Observe as palavras destacadas nos versos transcritos e explique que relação mantêm entre si:

"Uma **meta** existe para ser um alvo" / "Por isso não se **meta** a exigir do poeta"

2. De que forma relações entre palavras como a apontada na questão 1 participam do trabalho do poeta? Explique.

3. Qual o processo de formação e o significado da palavra *tudonada*? Qual a relação dessa palavra com a sequência "dentro e fora"?

4. O que nos informam sobre a atividade do poeta as relações de significado entre as palavras *lata/incontível* e *meta/inatingível*?

5. "Deixe a sua meta fora da disputa"
Quais as relações entre esse verso e o título do texto?

6. Baseado na leitura do texto, explique em que consiste a "lata absoluta". Que relação há entre ela e a metáfora?

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest-SP)

o Kramer apaixonou-se por uma corista que se chamava Olga. por algum motivo nunca conseguiam encontrar-se. ele gritava passando pela casa de Olga, manhãzinha (ela dormia): Olga, Olga, hoje estou de folga! mas nunca se viam e penso que ele sabia que se efetivamente se deitasse com ela o sonho terminaria. sábio Kramer. nunca mais o vi. há sonhos que devem permanecer nas gavetas, nos cofres, trancados até o nosso fim. e por isso passíveis de serem sonhados a vida inteira.

Hilda Hilst. *Estar sendo. Ter sido.*

Observações:

O emprego sistemático de minúscula na abertura de período é opção estilística da autora.

Corista = atriz/bailarina que figura em espetáculo de teatro musicado.

No trecho "há sonhos que devem permanecer nas gavetas, nos cofres, trancados até o nosso fim.", o recurso de estilo que **não** ocorre é a:

a) redundância.
b) inversão.
c) gradação.
d) metáfora.
e) enumeração.

2. (Fuvest-SP)

(...)
Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
(...).

"Vai passar", Chico Buarque e Francis Hime.

a) É correto afirmar que o verbo "*dormia*" tem uma conotação positiva, tendo em vista o contexto em que ele ocorre? Justifique sua resposta.

b) Identifique, nos três últimos versos, um recurso expressivo sonoro e indique o efeito de sentido que ele produz. (Não considere a rima "distraída"/"subtraída".)

3. (Unicamp-SP) Os quadrinhos a seguir fazem parte de um material publicado na *Folha de S.Paulo* em 17 de agosto de 2005, relativo à crise política brasileira, que teve início em maio do mesmo ano.

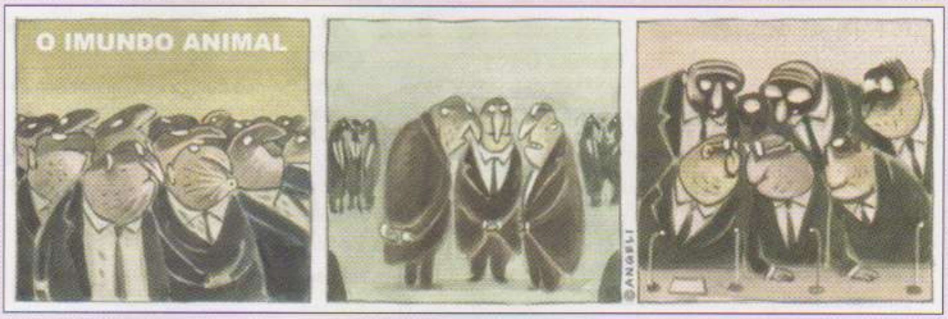

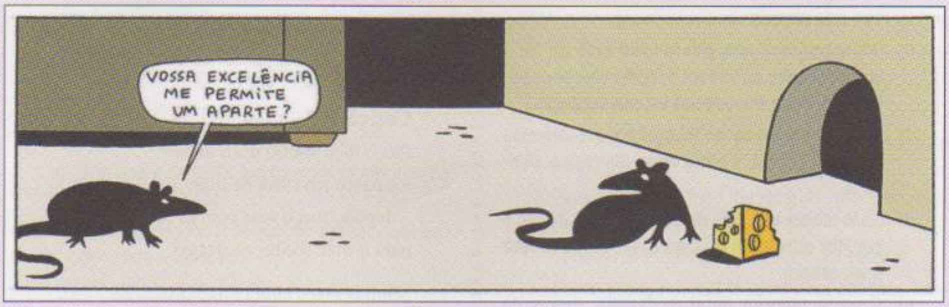
VOSSA EXCELÊNCIA ME PERMITE UM APARTE?

GALHARDO, Caco. *Folha de S.Paulo*, 17 ago. 2005.

No quadrinho de Caco Galhardo, outras associações com a crise política podem ser observadas.

a) "Vossa Excelência me permite um aparte" é uma expressão típica de um espaço institucional. Qual é esse espaço e quais as palavras que permitem essa identificação?

b) A expressão "um aparte" pode ser segmentada de outra maneira. Qual a expressão resultante dessa segmentação? Explique o sentido de cada uma das expressões.

c) Levando em consideração as relações entre as imagens e as palavras, explique como se constrói a interpretação do quadrinho.

4. (PUC-SP)

Oração no saco de Mangaratiba

Nossa Senhora me dê paciência
Para estes mares para esta vida!
Me dê paciência pra que eu não caia
Pra que eu não pare nesta existência
Tão mal cumprida tão mais comprida
Do que a restinga de Marambaia!...

Ainda no poema apresentado, há uma seleção vocabular que imprime um jogo semântico com sabor de trocadilho e que intensifica, na relação binária das semelhanças sonoras, a força poética do texto. Trata-se de

a) Para estes mares para esta vida!

b) Nossa Senhora me dê paciência.

c) ...que eu não caia... que eu não pare...

d) Tão mal cumprida tão mais comprida.

e) Saco de Mangaratiba / restinga de Marambaia.

5. (UPM-SP)

1 Esta história poderia chamar-se "As Estátuas".
2 Outro nome possível é "O Assassinato". E
3 também "Como Matar Baratas". Farei então pelo
4 menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma
5 delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil
6 e uma, se mil e uma noites me dessem.
7 A primeira, "Como Matar Baratas", começa

assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. (...) Assim fiz. Morreram. A outra história é a primeira mesmo e chama-se "O Assassinato". Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue-se a receita. E então entra o assassinato.

(Clarice Lispector)

Uma das marcas do estilo de Clarice Lispector é a construção de metáforas pouco comuns, como está exemplificado em:

a) Essas grandes sombras das árvores que se estendem pela planície...

b) O que explicava esse grande valor dado por ele a um tão simples convite era o regime caseiro que D. Lauriana havia estabelecido em sua habitação.

c) Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra ...

d) ...sábado era seu, mas ele queria que sua mulher e seu filho estivessem em casa enquanto ele tomava o seu sábado.

e) O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar.

6. (FGV-SP) Considere o texto seguinte para responder à questão.

Não existe liberdade sem independência financeira. Ter um currículo turbinado ou uma rede de relacionamentos em dia pode perder o valor se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver num momento de transição de emprego.

Você S/A, set. 2005.

A palavra *turbinado* está empregada, no contexto, em sentido figurado. Re-escreva o trecho — *Ter um currículo turbinado* — substituindo a palavra em questão por termo ou expressão de sentido não figurado.

7. (ESPM-SP) O escritor Paulo Lins em seu romance *Cidade de Deus* expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase: "Falha a fala. Fala a bala.". Nas duas frases só **não** se pode identificar a seguinte figura de linguagem:

a) paronomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.

b) aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.

c) assonância, pela repetição da vogal "a".

d) perífrase, pela substituição de "violência" por um dos elementos que a compõe (bala).

e) personificação, pela característica humana atribuída à "bala".

8. (PUC-SP) "... a fazenda dormia num silêncio recluso, a casa estava de luto...". A figura de linguagem empregada pelo autor de *Lavoura arcaica* nesse trecho é:

a) a metonímia.

b) a antítese.

c) a hipérbole.

d) a metáfora.

e) a prosopopeia ou a personificação.

9. (ITA-SP)

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
– depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas

Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome de uma dessas figuras. Observe:

I. Minhas mãos ainda estão molhadas /
do azul das ondas entreaberta sinestesia

II. e a cor que escorre dos meus dedos	metonímia
III. o vento vem vindo de longe	aliteração
IV. a noite se curva de frio	personificação
V. e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça	polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que:

a) apenas I, II e III estão corretas.
b) apenas I, III e IV estão corretas.
c) apenas II está incorreta.
d) apenas I, IV e V estão corretas.
e) todas estão corretas.

10. (Ufam) Assinale o item em que ocorre silepse de pessoa:

a) Vossa Excelência é realmente dinâmico e honrado.
b) "Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove". (Olavo Bilac)
c) Quando a gente é novo, tudo são alegrias.
d) A massa enfurecida incendiaram os veículos da empresa.
e) Todos temos o dever de exprimir-nos com suficiente clareza e correção.

Textos para as questões 11 e 12.

Auto da Lusitânia

(Gil Vicente – 1465?–1536?)

Estão em cena os personagens *Todo o Mundo* (um rico mercador) e *Ninguém* (um homem vestido como pobre). Além deles, participam da cena dois diabos, *Berzebu* e *Dinato*, que escutam os diálogos dos primeiros, comentando-os, e anotando-os.

Ninguém para *Todo o Mundo*: E agora que buscas lá?

Todo o Mundo: Busco honra muito grande.

Ninguém: E eu virtude, que Deus mande que tope co ela já.

Berzebu para *Dinato*: Outra adição nos acude: Escreve aí, a fundo, que busca honra *Todo o Mundo*, e *Ninguém* busca virtude.

Ninguém para *Todo o Mundo*: Buscas outro mor bem qu'esse?

Todo o Mundo: Busco mais quem me louvasse tudo quanto eu fizesse.

Ninguém: E eu quem me repreendesse em cada cousa que errasse.

Berzebu para *Dinato*: Escreve mais.

Dinato: Que tens sabido?

Berzebu: Que quer em extremo grado *Todo o Mundo* ser louvado, e *Ninguém* ser repreendido.

Ninguém para *Todo o Mundo*: Buscas mais, amigo meu?

Todo o Mundo: Busco a vida e quem ma dê.

Ninguém: A vida não sei que é, a morte conheço eu.

Berzebu para *Dinato*: Escreve lá outra sorte.

Dinato: Que sorte?

Berzebu: Muito garrida: *Todo o Mundo* busca a vida, e *Ninguém* conhece a morte.

Ode triunfal

Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa – 1888–1935)

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.
Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!
Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical –
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força –
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas

Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão,

E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,

Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo do século cem,

Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes volantes,

Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,

Fazendo-me um excesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.

11. (Unifesp) A **ironia**, ou uma expressão irônica, consiste em, intencionalmente, dizer o contrário do que as palavras significam, no sentido literal, denotativo. Lendo-se o fragmento de Gil Vicente, percebe-se que o autor ironiza a sociedade:

a) no nome dado a *Berzebu* que, no Novo Testamento, significa o "príncipe dos demônios".

b) no comportamento humilde do personagem *Todo o Mundo.*

c) na dissimulação contida nos nomes dos personagens e suas caracterizações: *Todo o Mundo* (=um rico mercador) e *Ninguém* (=um homem vestido como pobre).

d) no pedido que *Berzebu* faz a *Dinato*: "Escreve lá outra sorte.".

e) no comportamento obstinado do personagem *Ninguém.*

12. (Unifesp) No fragmento do *Auto da Lusitânia*, o autor utiliza um recurso estilístico que consiste no emprego de vocábulos antônimos, estabelecendo contrastes, como *vida/morte, louvado/repreendido*, e outros. No fragmento de "Ode triunfal", ocorre um outro recurso de estilo que consiste na invocação de seres reais ou imaginários, animados ou inanimados, vivos ou mortos, presentes ou ausentes, como *ó rodas, ó grandes ruídos modernos* e outros. Esses recursos estilísticos são conhecidos, respectivamente, como

a) eufemismo e onomatopeia.

b) eufemismo e apóstrofe.

c) antítese e apóstrofe.

d) antítese e eufemismo.

e) antítese e onomatopeia.

13. (PUCCamp-SP)

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Esse trecho é o início do romance *Iracema*, de José de Alencar. O uso repetitivo da expressão *verdes mares* e os verbos *serenai* e *alisai*, indicadores de ação do agente natural, imprimem ao trecho um tom poético apoiado em duas figuras de linguagem:

a) anáfora e prosopopeia.

b) pleonasmo e metáfora.

c) antítese e inversão.

d) apóstrofe e metonímia.

e) metáfora e hipérbole.

14. (UFSCar-SP) Assinale a alternativa que contém um trecho extraído de *Gabriela, cravo e canela*, obra de Jorge Amado, em que o autor apresenta as informações numa linguagem altamente conotativa.

a) ... soltou um bafo pesado de álcool na cara de Nacib...

b) Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina ...

c) Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão...

d) Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada.

e) Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela.

15. (PUC- SP) Nos trechos "... nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major." e "... o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja", encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) prosopopeia e hipérbole.

b) hipérbole e metonímia.

c) perífrase e hipérbole.

d) metonímia e eufemismo.

e) metonímia e prosopopeia.

16. (PUC-SP) Nos trechos "O pavão é um arco-íris de plumas." e "... de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...", enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:

a) metáfora e polissíndeto.

b) comparação e repetição.

c) metonímia e aliteração.

d) hipérbole e anacoluto.

e) anáfora e metáfora.

17. (Acafe-SC) Relacione as colunas. Depois assinale a alternativa construída.

(1) Morrer de medo.	( ) eufemismo
(2) Baticum! O TL amarelo mergulhou na lagoa.	( ) hipérbole
(3) Você faltou com a verdade.	( ) prosopopeia

a) 3–1–2
b) 2–1–3
c) 1–2–3
d) 3–2–1
e) 2–3–1

18. (Febasp)

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José...

(Carlos Drummond de Andrade)

Considerando a repetição da expressão "se você" no início dos versos; a repetição dos sons *cê* (*se, cê, sse*) e a expressão "você é duro", estilisticamente ocorrem:

a) anáfora, aliteração, metáfora.
b) pleonasmo, assonância, prosopopeia.
c) anadiplose, polissíndeto, personificação.
d) metáfora, silepse, anáfora.

19. (PUC-SP) Nos versos:

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura,

temos, respectivamente:

a) metonímia e metáfora.
b) metáfora e antítese.
c) hipérbole e prosopopeia.
d) pleonasmo e antítese.
e) paronomásia e onomatopeia.

20. (Unicamp-SP) A conhecida ironia de Machado de Assis fica evidente na seguinte passagem do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*:

... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis...

Nesse, como em muitos outros trechos de seus romances, o escritor usa com maestria as palavras, obtendo, através de sua combinação, o efeito cômico desejado.

Diga qual é a ironia presente na passagem citada e explique de que maneira Machado consegue obter o efeito cômico através das relações de significação que se estabelecem entre as palavras que ele escolheu.

21. (UFV-MG)

Lua cheia

Boião de leite
que a Noite leva
com mãos de treva
pra não sei quem beber.
E que, embora levado
muito devagarzinho,
vai derramando pingos brancos
pelo caminho.

(Cassiano Ricardo)

No texto acima, *boião de leite* é uma:

a) metáfora.
b) hipérbole.
c) metonímia.
d) prosopopeia.
e) repetição.

22. (UEL-PR)

Senhor, nada valho.

Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres.

Meu grão, perdido por acaso,

Nasce e cresce na terra descuidada.

(...)

O Justo não me consagrou Pão da Vida, nem lugar me foi dado nos altares.

(Cora Coralina)

Nos versos transcritos acima, Cora Coralina, através de uma figura de linguagem, contrapõe dois cereais. Responda:

a) Qual a figura empregada?
b) Quais os cereais contrapostos?
c) O que eles simbolizam?

23. (FOC-SP) Observe a oração:

O **tique-taque** do relógio nos perturbava.

Qual a figura de linguagem da expressão destacada?

24. (FOC-SP) "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda." Temos aqui a seguinte figura de linguagem, típica do Barroco:

a) antítese
b) pleonasmo
c) elipse
d) hipérbole

25. (UniFMU-SP) Nos versos:

O vento voa
a noite toda se atordoa.

aparece a mesma figura:

a) metáfora
b) metonímia
c) hipérbole
d) personificação
e) antítese

26. (UPM-SP) Aponte a alternativa em que não haja uma comparação.

a) Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
b) É mais estranho do que todas as estranhezas que as cousas sejam realmente o que parecem ser.
c) Qual um filósofo, o poeta vive a procurar o mistério oculto das cousas.
d) Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios.
e) Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas.

27. (UPM-SP) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela."

No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como:

a) metáfora.
b) catacrese.
c) antonomásia.
d) metonímia.
e) sinédoque.

28. (UPM-SP) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período:

Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta.

a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.
b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.
c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.
d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.
e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

29. (Fesp-SP) Assinale a figura presente na estrofe abaixo.

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo,
Na minha vida vazia.

(Manuel Bandeira)

a) assíndeto
b) pleonasmo
c) anacoluto
d) anáfora
e) silepse

30. (Fuvest-SP)

No tempo de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos!

Identifique a figura empregada nos versos destacados:

a) antítese
b) anacoluto
c) hipérbole
d) litotes
e) paragoge

31. (Fuvest-SP) Identifique a figura de linguagem presente no verso em destaque.

Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo,
Talvez sorria e diga:
— Alô, iniludível!

a) clímax
b) eufemismo
c) sínquise
d) catacrese
e) pleonasmo

32. (UniFMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos.", há:

a) pleonasmo.
b) hipérbato de pessoa.
c) silepse de gênero.
d) silepse de pessoa.
e) silepse de número.

33. (Unimep-SP) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto.

a) Aos homens parece não existir a verdade.
b) Os homens parece-lhes não existir a verdade.
c) Os homens parece que ignoram a verdade.
d) Os homens parece ignorarem a verdade.
e) Os homens parecem ignorar a verdade.

34. (UFMG) "Meu pai e o proprietário sumiram-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. Minha mãe e eu ficamos cercados de saias."

Considerando essa passagem, de *Infância*, de Graciliano Ramos, responda:

a) Que figura de estilo ocorre no último período?
b) Re-escreva-o em linguagem denotativa.

Lista de instituições promotoras de exames e concursos

Acafe-SC – Associação Catarinense das Fundações Educacionais

ACP-SP – Secretaria de Concursos Públicos da Academia de Polícia Civil de São Paulo

Aman-RJ – Academia Militar das Agulhas Negras

Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica

Cesesp-PE – Centro de Seleção ao Ensino Superior de Pernambuco

Cesgranrio-RJ – Fundação Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio

Conesul – Fundação Conesul de Desenvolvimento

CTA-SP – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

EEM-SP – Escola de Engenharia de Mauá

Efei-MG – Escola Federal de Engenharia de Itajubá

Efoa-MG – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas

Empasial – Empasial Empreendimentos e Participações Ltda.

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

EPM-SP – Escola Paulista da Magistratura

Esalq-SP – Escolar Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Esan-SP – Escolar Superior de Administração de Negócios de São Paulo

ESPM-SP – Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo

ESPP – Empresa de Seleção Pública e Privada

Faap-SP – Fundação Armando Álvares Penteado

Famerp-SP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fasp-SP – Faculdades Associadas de São Paulo

Fatea-SP – Faculdades Integradas Teresa D'ávila (Lorena)

Fatec-SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

FCC – Fundação Carlos Chagas

FCL-SP – Faculdade Cásper Líbero

FCMSC-SP – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Febasp – Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Fecap-SP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

Fefasp – Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo

FEI-SP – Faculdade de Engenharia Industrial

Fepese – Fundação de Estudos e Pesquisas sócioeconomicos

Fesp-SP – Faculdade de Engenharia de São Paulo

FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo

FMPA-MG – Faculdade de Medicina de Pouso Alegre

FOC-SP – Faculdades Oswaldo Cruz

FSA-SP – Centro Universitário Fundação Santo André

Fumarc – Fundação Mariana Resende Costa

Fundec – Fundação Euclides da Cunha

Fuvest-SP – Fundação Universitária para o Vestibular

Ibmec – Faculdades do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

ITA-SP – Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Moura Melo – Moura Melo Concursos

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PUCCamp-SP – Pontifícia Univesidade Católica de Campinas

TJ-SP – Poder Judiciário de São Paulo

TRF-RJ – Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro

UCS-RS – Universidade de Caxias do Sul

Udesc – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL-PR – Universidade Estadual de Londrina

UEM-PR – Universidade Estadual de Maringá

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UEPG-PR – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ufam – Universidade Federal do Amazonas

UFC – Universidade Federal do Ceará

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF-RJ – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFJF-MG – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPel-RS – Universidade Federal de Pelotas

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar-SP – Universidade Federal de São Carlos

UFU-MG – Universidade Federal de Uberlândia

UFV-MG – Universidade Federal de Viçosa

UMC- SP – Universidade de Mogi das Cruzes

UnB-DF – Universidade de Brasília

Unesp-SP – Universidade Estadual Paulista

Unicamp-SP – Universidade Estadual de Campinas

Unifal-MG – Universidade Federal de Alfenas

Unifeb-SP – Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos

Unifenas-MG – Universidade José do Rosário Vellano

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

UniFMU-SP – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

Unilus-SP – Centro Universitário Lusíada

Unimar-SP – Universidade de Marília

Unimep-SP – Universidade Metodista de Piracicaba

Unisa-SP – Universidade de Santo Amaro

Uniube-MG – Universidade de Uberaba

UPM-SP – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USCS-SP – Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Vunesp-SP – Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista

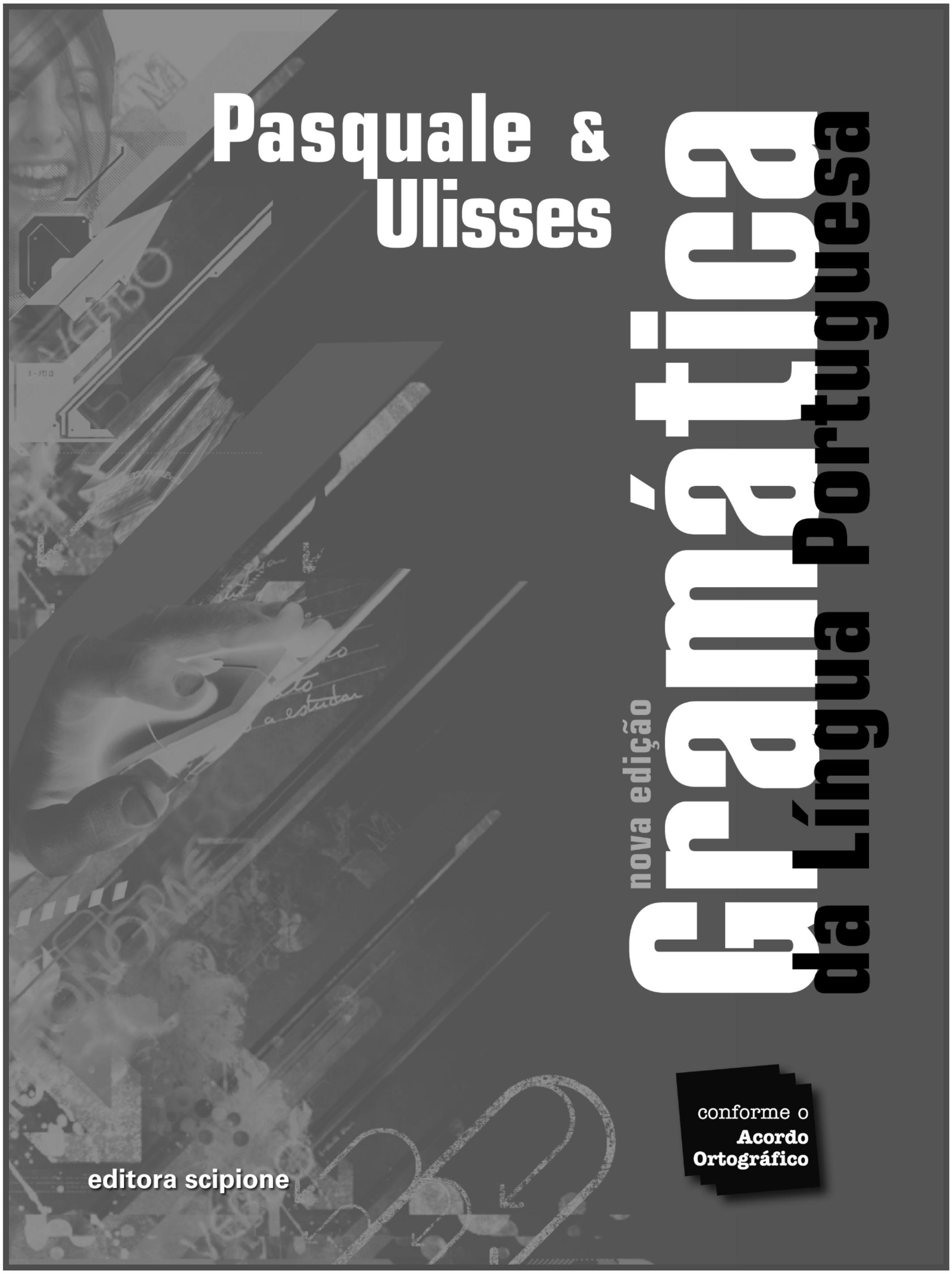
Pasquale & Ulisses
nova edição
Gramática
da Língua Portuguesa
conforme o Acordo Ortográfico
editora scipione

Assessoria Pedagógica

editora scipione

Apresentação

AO PROFESSOR

Este é um livro dedicado ao ensino da norma culta da língua portuguesa em sua vertente brasileira. É um livro que procura apresentar ao aluno os conteúdos da disciplina gramatical de forma a que ele possa servir-se desses conteúdos para satisfazer suas necessidades comunicativas do dia-a-dia.

É claro que nos estamos referindo às necessidades comunicativas em que o uso do padrão culto da língua se faz necessário. Insistimos em que, na nossa opinião, a escola deve ensinar ao aluno aquilo que ele não sabe — o que, apesar de constituir uma obviedade, nem sempre é, a nosso ver, algo que se desenha com clareza para muitos que opinam sobre a educação: ora, uma das dificuldades do estudante brasileiro é justamente a aquisição do padrão formal da língua, uma vez que os meios de comunicação de massa — pela dinâmica de trabalho que lhes é própria — privilegiam as formas coloquiais da língua. No entanto, exames, vida burocrática ou acadêmica exigem do aluno o uso e o reconhecimento das formas cultas da língua. Por isso, acreditamos que a escola deva empregar muita de sua energia no ensino desse padrão.

Fique claro que isso não significa estigmatizar as demais formas da língua: significa apenas e tão-somente concentrar esforços naquilo que o aluno desconhece. Aliás, muito confusão tem sido gerada a partir da noção de que se deve valorizar a forma de língua que o aluno possui. Sim, concordamos com isso: não concordamos, no entanto, com a noção de que valorizá-la significa manter o aluno preso a essa única forma de língua. Não concordamos, principalmente, com quem, a partir desse pretexto, estigmatiza a norma culta, atuando de forma preconceituosa — e perniciosamente preconceituosa (se é que é possível que haja preconceito não pernicioso…), pois se disfarça numa aparentemente simpática postura de tolerância, respeito e o que quer que seja. Respeito e tolerância têm, na verdade, aqueles que acreditam que ao aluno devem ser apresentadas todas as formas possíveis da língua para que ele venha a se tornar um "poliglota de sua própria língua" — que, como se pode facilmente depreender, é capaz de falar as formas coloquiais e de escrever as formas cultas e não só…

Transformamos o estudo dos textos no ponto de chegada de cada capítulo. E o conceito de texto aqui empregado é bastante amplo: poemas, letras de canções, anúncios publicitários, textos de jornais e revistas de grande circulação. Textos atuais, produzidos numa forma de língua apropriada a um ensino atualizado e dinâmico. Textos com os quais todos os cidadãos de um país têm de se defrontar para o exercício de sua cidadania. Essa opção pela diversidade e pela atualidade textual se baseia em convicções próprias e nas colocações teóricas de um grande pensador da linguagem:

> *Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra a vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra a língua.*
>
> (Mikhail Bakhtin, in *Estética da criação verbal*, p. 282 — grifo nosso.)

Os capítulos do livro apresentam uma estrutura bem-definida. As seções presentes são:

a **Teoria gramatical** — Apresentação clara, precisa e completa dos principais tópicos do ensino gramatical. Destacamos que a teoria exposta neste livro se baseia nas gramáticas normativas mais atualizadas, nos manuais de redação da mídia impressa e na observação dos procedimentos normativos dos mais prestigiosos vestibulares do país e do ENEM.

b **Atividades** — Exercícios de aplicação dos conteúdos gramaticais, destinados a automatizar o emprego de estruturas da língua por parte do aluno. São, portanto, exercícios eminentemente práticos, que insistem em aspectos importantes da forma culta da língua. Podem ser feitos oralmente ou por escrito, a critério do professor. Menos frequentemente, esses exercícios abordam aspectos teóricos da gramática; de uma forma geral essa abordagem está limitada às Questões de exames e concursos, no final de cada capítulo.

c **Textos para análise** — Elenco de textos para análise e discussão. Procuramos, sempre que possível, oferecer textos de gêneros diferentes (textos publicitários, letras de canções, poemas, textos jornalísticos etc.), a fim de obter uma amostragem mais compreensiva.

d **Questões de exames e concursos** — Oportunidade de trabalhar em sala de aula esse item tão cobrado pelos alunos. Colocados no final do capítulo, podem ser usados pelo professor da forma que julgar mais conveniente: aos poucos, acompanhando o desenvolvimento do curso, ou como revisão geral, no final do curso.

Destacamos que o aspecto mais importante do livro reside no trabalho de análise dos textos. Por isso, recomendamos que a leitura e investigação de cada texto seja feita com carinho e dedicação. Recomendamos que cada análise seja precedida de uma conversa prévia sobre o tema, a fim de instigar a curiosidade do aluno e de fazê-lo sistematizar, ainda que de forma apenas esboçada, o conhecimento que já possui a respeito do tema a ser discutido; a seguir, deve-se solicitar do aluno uma leitura silenciosa e uma primeira leitura das questões propostas. Uma leitura em voz alta para discussão de aspectos de vocabulário pode ser o passo seguinte: apesar de desaconselhada por alguns, a leitura em voz alta é defendida por muitos, e, a nosso ver, constitui um poderoso instrumento para que o professor avalie o grau de inteligência do texto por parte do aluno — em outras palavras, as modulações da leitura em voz alta permitem perceber até que ponto os feixes de sentido do texto foram devidamente captados pelo leitor. No caso das canções, é sempre agradável apresentá-las por meio de um aparelho de som. Apesar da atitude preconceituosa de muitos — que chegam a dizer que vão retirar seus filhos das escolas em que se apresenta música popular nas aulas de língua —, reafirmamos que a música popular brasileira é um patrimônio cultural absolutamente valioso deste país e que, de acordo com essa convicção, sempre estará presente em nosso trabalho como ponto de partida para atividades de reflexão linguística, estética, crítica.

O professor encontrará, ao longo deste manual, comentários e propostas de atividades afinados com as atividades específicas e com os textos selecionados.

Agradecemos antecipadamente todas as críticas e sugestões que forem feitas por nossos colegas, salientando que as julgamos indispensáveis ao aprimoramento de nosso trabalho.

OS AUTORES

1 Respostas das questões propostas

Capítulo 2 – Fonologia

Atividade *(p. 20)*

O objetivo desta atividade é apresentar ao aluno as principais particularidades das relações entre letras e fonemas na língua portuguesa. Para isso, destacamos em cada caso o fato gramatical mais importante.

a) hora: quatro letras, três fonemas (a letra *h* não representa nenhum som)
b) acesso: seis letras, cinco fonemas (ocorre o dígrafo *ss*)
c) arrastar: oito letras, sete fonemas (dígrafo *rr*)
d) tóxico: seis letras, sete fonemas (a letra *x* representa dois sons — /ks/)
e) distinguir: dez letras, oito fonemas (dígrafos *in* e *gu*; observar que a pronúncia culta dessa palavra se faz com o dígrafo *gu*)
f) querer: seis letras, cinco fonemas (dígrafo *qu*)
g) água: quatro letras, quatro fonemas
h) quarto: seis letras, seis fonemas
i) banho: cinco letras, quatro fonemas (dígrafo *nh*)
j) obsessão: oito letras, sete fonemas (dígrafo *ss*)
k) obcecado: oito letras, oito fonemas
l) queijinho: nove letras, sete fonemas (dígrafos *qu* e *nh*)

Atividades *(p. 24)*

1. Esta atividade, como ficará ainda mais claro na próxima seção do capítulo, é muito importante para o estudo da divisão silábica em português.

a) semivogal
b) semivogal
c) vogal
d) vogal
e) semivogal
f) semivogal
g) semivogal
h) vogal
i) vogal
j) semivogal

2. Esta atividade reforça o conceito de fonema, evidenciando como a oposição nasal/oral pode estabelecer diferença de sentido. Além disso, reforça o estudo dos dígrafos.

a) manto
b) senda
c) cinto
d) ponte
e) mundo

3. O estudo dos homorgânicos é importante para despertar no aluno a consciência de que alguns fonemas são emitidos de forma muito semelhante à de outros, o que pode muitas vezes provocar pouca clareza na dicção. Prestar atenção a eles e emiti-los com cuidado é importante para o desenvolvimento da boa dicção e da performance oral. Além disso, há claro caráter lúdico neste jogo com sons da língua.

a) cato
b) dedo
c) bato
d) beijinho
e) jato
f) fale

4. Prática oral. O professor deve insistir na necessidade de se estabelecer uma nítida diferença na produção dos sons selecionados para o exercício e aproveitar para valorizar a boa dicção.

Atividades *(p. 28)*

1. Reconhecer encontros vocálicos é importante para a divisão silábica e para a acentuação gráfica.

a) algu**ém** – ditongo nasal decrescente
b) tr**ou**xer**am** – ditongo oral decrescente e ditongo nasal decrescente
c) d**iá**spora – hiato
d) M**oo**ca – hiato
e) t**ui-ui-ú** – ditongos orais decrescentes (ui) e hiatos (entre ui-ui e entre *ui-ú*)
f) P**i-au-í** – hiato, ditongo oral decrescente e hiato
g) id**ei-a** – ditongo oral decrescente e hiato
h) gên**io** – ditongo oral crescente (ou hiato)
i) tir**e-oi**-de – hiato e ditongo oral decrescente
j) cl**au**strofob**ia** – ditongo oral decrescente e ditongo oral crescente (ou hiato)
k) melanc**i-a** – hiato
l) s**a-í**-ram – hiato
m) sobress**ai** – ditongo oral decrescente
n) sobress**a-í** – hiato
o) ig**uais** – tritongo oral
p) circ**ui**-to – ditongo oral decrescente (cuidado com a pronúncia culta desta palavra!)
q) bal**õe**s – ditongo nasal decrescente
r) aç**ão** – ditongo nasal decrescente

2. Conhecer os encontros consonantais é importante para a divisão silábica.

a) encontro consonantal (gr)
b) encontro consonantal (d-q) e dígrafo consonantal (qu)
c) encontro consonantal (br)
d) dígrafo consonantal (sc)
e) dígrafo consonantal (xc)
f) dígrafo consonantal (ss)
g) encontro consonantal (pl)
h) dígrafo consonantal (ch)
i) encontro consonantal (cr)
j) dígrafo consonantal (sç)
k) encontro consonantal (fl) e dígrafo consonantal (ch)
l) encontro consonantal (bl) e dígrafo consonantal (qu)
m) encontros consonantais (r-p- e pr-)
n) encontro consonantal (cl) e dígrafo consonantal (ss)
o) encontros consonantais (f-t, l-m e s-t)
p) encontros consonantais (pt- e c-t-)

3. A correta representação da divisão silábica é uma das particularidades da língua escrita culta.

a) subs-tân-cia (ou -ci-a)
b) sur-pre-en-den-te
c) ad-qui-rir
d) a-di-vi-nhar
e) ru-im
f) gra-TUI-to (cuidado com a pronúncia culta desta palavra!)

g) abs-ces-so
h) a-tua-li-za-ção
i) psi-qui-a-tri-a
j) me-lan-ci-a
k) pneu-má-ti-co
l) ad-ven-tí-cio (ou -ci-o)
m) in-tros-pec-ção
o) felds-pa-to

Textos para análise *(p. 29)*

Texto 1

Os provérbios são um excelente material para se trabalhar o aspecto sonoro dos textos. Sugerimos que se faça um levantamento oral dos provérbios conhecidos pelos alunos e que se analisem, num primeiro momento, apenas os jogos de palavras obtidos com a troca de um simples fonema. Posteriormente, a análise dos significados dos ditos populares e a função dos recursos de linguagem utilizados por eles podem constituir um momento de reflexão sobre a riqueza da sabedoria popular, tantas vezes desprezada em nossos dias.

1. O aluno deve mostrar que as palavras *fala* e *cala* diferem uma da outra porque entre elas há a oposição entre os fonemas */f/* e */k/*. Dessa oposição derivam as diferenças de significado entre as palavras. Por serem capazes de estabelecer essas oposições, */f/* e */k/* são fonemas. Nos provérbios, também são os fonemas os responsáveis pela oposição entre algumas das palavras neles utilizadas: em *loucas* e *moucas* opõem-se os fonemas */l/* e */m/*; em *calar* e *falar*, */f/* e */k/*; em *sorte* e *forte*, */s/* e */f/*; e em *riso* e *siso*, */r/* e */s/*.
2. O aluno deve perceber que a exploração da semelhança sonora é um recurso da linguagem poética presente na linguagem popular. Como num jogo, o estrato sonoro atua para seduzir, atrair. Tal recurso — que pode ser encontrado também em quadrinhas populares, adivinhas e cantigas infantis — nos provérbios tem a função de facilitar a memorização e de atrair a atenção para o sentido do que é dito. Afinal, é assim que a sabedoria popular passa de geração a geração, quase sempre falada, memorizada pela síntese e pela beleza do dizer.

Texto 2

Antes de ler o texto, deve-se perguntar aos alunos o que esperam quando leem revistas de divulgação científica: elas têm de ser rigorosas em sua conceituação e exposição ou podem cometer "pequenos" equívocos em nome da simplificação? Esse rigor deve ser o mesmo para todas as publicações ou aquelas mais populares podem ser mais tolerantes do que as que estão ligadas a instituições como a SBPC, que publica a revista *Ciência Hoje*? Depois dessa conversa inicial, deve-se fazer a leitura e a análise do texto.

O aluno deve perceber que o texto deveria utilizar o conceito de fonema e não o de letra quando se refere a vogais e consoantes: afinal, o que está gravado no fundo do cérebro não são letras — sinais gráficos — mas sim fonemas — imagens acústicas. Saber que a distinção entre fonemas vocálicos e consonantais está relacionada não só às particularidades de produção desses sons, mas também à área do cérebro em que são armazenados e processados é realmente um dado importante para quem pensa e investiga a linguagem humana. Os resultados de pesquisas como essa podem ser muito úteis, por exemplo, aos fonoaudiólogos.

O aluno deve perceber que os problemas do texto podem ser resolvidos por meio da substituição do conceito de letra pelo de fonema. E que uma forma de fazer essa substituição sem provocar dúvidas no leitor é fornecer a ele uma pequena definição de fonema logo após a primeira ocorrência do termo no texto.

Texto 3

Uma recomendação que será sempre reiterada ao longo deste livro é a de que as canções sejam sempre ouvidas pelos alunos antes das atividades de leitura e interpretação. Insistimos nisso porque, por mais que uma letra constitua um texto dotado de sentido por si mesmo, a colagem da música ao texto e do texto à música inevitavelmente faz brotar nuanças de sentido importantes para a compreensão do todo que é a canção. Além disso, estamos convictos de que a música popular do Brasil é uma manifestação artística riquíssima tanto pelo seu valor estético, como pelos diálogos que estabelece com a realidade social, com a história, com a literatura e com outros componentes da vida brasileira: por isso, a escola deve constituir um lugar privilegiado para a escuta, a apreciação e a apreensão desse patrimônio cultural.

"Na rede" é uma bela canção cuja letra oferece material produtivo para a análise e expansão dos conteúdos estudados neste capítulo. Recomendamos que, antes da audição ou leitura da canção, o professor converse com os alunos sobre os vários significados que a palavra *rede* pode ter (instrumento de pesca, artefato para sono e repouso, sistema de componentes interligados, como a Internet) e sobre a importância desses elementos na vida de cada um.

O professor deve, se julgar oportuno, comentar o fato de que na letra da canção não há uniformidade de tratamento, ou seja, o sujeito lírico trata a pessoa a que se dirige como você (terceira pessoa) e como tu (segunda pessoa).

1. O aluno deve ser capaz de definir fonema a partir da comparação entre as palavras *peixe* e *feixe*. É a oposição sonora entre /p/ e /f/ que cria a diferença de sentido entre as duas palavras; por isso, tanto /p/ quanto /f/ são fonemas. É importante comentar com os alunos que o uso de duas palavras tão semelhantes em termos fonológicos foi uma escolha consciente dos autores da canção.
2. aq**uá**rio: ditongo oral crescente
   aquár**io**: ditongo oral crescente (ou hiato)
   m**ai**or: ditongo oral decrescente
   ma**io**r: hiato
   em: ditongo nasal decrescente
   s**eu**s: ditongo oral decrescente
   c**au**sa: ditongo oral decrescente

ef**ei**to: ditongo oral decrescente
ouvido: ditongo oral decrescente
Mostrar ao aluno que o reconhecimento dos encontros vocálicos é útil para a separação silábica.

3. a) ne**nh**um(a), **qu**e(m), espe**lh**ado, o**lh**os, con**ch**a, baru**lh**o, sa**rr**abu**lh**o, mergu**lh**o, ultrapa**ss**a, te**rr**a, e**rr**a, o**lh**ar
b) nenh**um**, c**on**cha, **on**da, rib**om**bo, **em**briaga, qu**an**do, **en**volve, t**an**to, p**en**so, c**on**trola
A terminação -*em*, quando é átona e final, representa um ditongo. (em, quem, tem).
c) me**rg**ulho, con**tr**ola, cere**br**al, u**ltr**apassa, ace**rt**a, **pl**aneta, envo**lv**e, devo**lv**e, e**xpl**ode
Mostrar ao aluno que o reconhecimento de dígrafos e de encontros consonantais é importante para a correta separação silábica.

4. O aluno deve mostrar que diferencia o dígrafo *qu* (de *quem*) da sequência *qu* em que a consoante /k/ e a semivogal /w/ são pronunciadas (como em *aquário*).

5. O aluno deve perceber que se trata de palavras cuja sonoridade evoca o próprio barulho do mar. Pode-se introduzir o conceito de onomatopeia a partir desse material que o texto oferece: *pipoco* e *ribombo* são nitidamente palavras de origem onomatopeica.

6. O aluno deve perceber que o fonema /t/ é repetido diversas vezes ao longo do verso: "O **t**an**t**o de **t**udo que eu **t**ô pra **t**e dar." Essa repetição cria uma reiteração rítmica capaz de sugerir movimento — sugestão que tem afinidade com os sons marinhos de que o texto tanto fala. O professor pode, se julgar conveniente, utilizar a denominação técnica *aliteração* para nomear essa repetição de fonemas consonânticos. Mais importante do que isso, no entanto, é despertar no aluno a noção de que esses recursos linguísticos devem ser percebidos como formas delicadamente artesanais de colaborar para a construção ampla de sentidos que é o texto. Outro verso em que se percebe uso semelhante dos fonemas é "Nem quando ul**t**rapassa o **t**amanho da **t**erra."

7. O aluno deve perceber que *rede*, no texto, designa um instrumento de pesca (se tomamos como literal o sentido de "Mergulho na onda vaga / E eu caio na rede"), um sistema de elementos interligados, como é a Internet (a rede que "envolve todo o planeta"), e também a rede para deitar (*cair na rede* significa, nesse caso, "deitar-se" — e a rede também é, em muitas regiões do Brasil, o lugar da consumação física do amor). Esse último sentido é reforçado, na canção, pelo ruído de balanço de rede que se pode ouvir no final da gravação.

8. O sujeito lírico "cai" nas várias redes que o texto evoca. Como um peixe, cai na rede que lhe arma a amada, comandado pelo "feixe de ondas" que ela emite. Apaixonado, consuma com ela o amor na rede que balança. E navega pela rede mundial, que, sinal da globalização, não é, para ele, maior que o amor que sente. É esse ponto que parece explicar por que o sujeito lírico insiste em afirmar que seu amor é maior do que qualquer rede mundial: é a afirmação do valor individual e da liberdade pessoal em contraposição à padronização e uniformização de conceitos e valores que a globalização tende a implicar.

Questões de exames e concursos *(p. 32)*

1. b **2.** c **3.** a **4.** b **5.** d
6. c **7.** e **8.** d **9.** c **10.** b
11. d **12.** c **13.** c **14.** c **15.** b
16. d **17.** d **18.** d **19.** b **20.** e
21. a **22.** a

Capítulo 3 – Ortografia

Atividades *(p. 40)*

1. a) peixes, encaixotados
b) rebaixado, recauchutados
c) enxurrada, baixa, encharcados
d) mexa, mexeriqueiro, mechas
e) xampu
f) faxineira, caxumba, relaxada, muxoxo
g) bochechas, roxas, xale

2. a) chuchus, berinjelas, tangerinas, gengibre, vagem
b) viagem, viajem
c) ferrugem, enferrujar
d) vertigem, contagem
e) lisonjeado, homenagem, varejistas, região, coragem
f) prestígio, origem
g) agilidade, tigela, argila, gestos

3. O aluno deve ser capaz de empregar corretamente as palavras selecionadas para a atividade. É sempre interessante e produtivo oferecer para a apreciação da classe os resultados do trabalho individual dos alunos em atividades como esta.

Atividades *(p. 46)*

1. a) imoral = indecente, contrário à moralidade; amorais = típicas de quem desconhece os parâmetros morais
b) comprimento = dimensão física; cumprimento = saudação; cumprimento = realização
c) emergiu = veio à tona; imergiu = mergulhou
d) flagrante = surpreendido na prática de algum ato; fragrante = perfumado
e) infligir = punir, impor castigo; infringir = desrespeitar
f) mandato = período de exercício de determinado cargo; mandado = ordem judicial
g) pleitos = eleições; preito = homenagem
h) vultoso = de vulto, enorme; vultuoso = inchado

2. a) coser, cozer
b) viajem, viagem
c) tachado, taxar
d) chá, xá
e) xeque, cheque
f) cessão, sessão, seção
g) expiar, expirar
h) tenção, censo
i) incipiente
j) sessão, mandato, cassado
k) ascender, preitos
l) discrição, descrição
m) descriminação discriminação
n) discriminar
o) soar, suar

3. Este tipo de atividade é uma forma mais atraente de lidar com a ortografia. Além de a questão ortográfica ser tratada em um texto — e não em palavras ou frases isoladas —, há a possibilidade de debater com os alunos o tema abordado. O professor deve observar que fizermos questão de colocar um texto jornalístico para esta atividade porque acreditamos que ela possa servir de modelo para outras semelhantes, feitas a partir de textos selecionados por ele mesmo, professor, ou por seus alunos.

> *O rei da água doce*
>
> *Os dez barracos de madeira da comunidade de Mapurilândia vão diminuindo de tamanho lentamente, à medida que as quatro canoas atravessam o Paraná do Maiana, um braço de 16 quilômetros que liga o Rio Solimões a si mesmo. Levando redes de dormir, malhadeiras (redes de pesca), arpões, farinha, café e lanternas, os quatro pescadores entram no Cano do Jenipapo, o pequeno rio que conduz ao Valentim, um dos cinco lagos em que a comunidade faz o manejo do pirarucu.*
>
> *Seguindo a caprichosa hidrografia da floresta, o cano faz uma curva de 30 graus à direita, e revela, depois de meia hora de viagem, o primeiro obstáculo: dois troncos de mungubeiras atravessam o riacho. Eles emergiram, como áreas inteiras de várzea, com a diminuição do nível das águas, no verão amazônico (junho a outubro). Com machados e terçados (facões), os pescadores "toram" o tronco de baixo. Depois de 25 quilômetros de trabalho extenuante, abre-se uma fenda sob o tronco de cima, e os homens passam de canoa com as cabeças abaixadas.*
>
> *Mais meia hora de viagem, e agora é a tapagem (capim na superfície da água) que impede a passagem. O mato é cortado a golpes de terçado e empurrado com os remos, numa penosa travessia que consome 17 minutos. Os dois motores rabeta (de 5,5 cavalos) que impulsionam as canoas (uma delas reboca outras duas) são desligados, e os pescadores entram remando em silêncio no majestoso Lago Valentim-1. Nele, motores são proibidos, para evitar que os peixes fujam para o rio.*
>
> *Passam-se dez minutos, e os pescadores percebem o primeiro pirarucu. O repórter e o fotógrafo (…) nada veem. Os ribeirinhos não só veem, mas ouvem, sentem, medem e pesam. "É um grande", concluem. As quatro canoas formam um círculo ao seu redor. Os pescadores se equilibram nas proas, empunhando as hastes de três metros dos arpões. O tempo passa.*

Textos para análise *(p. 48)*

Texto 1

O aluno deve perceber o jogo que o texto faz com as palavras *enxada* e *inchada*: a primeira faz referência a uma situação que aflige quem vive no campo e a segunda, a uma situação que afeta as pessoas que vivem nas grandes cidades. É interessante discutir o(s) significado(s) transmitido(s) pelo chargista, ao opor essas duas situações: de um lado, a desolação e o vazio dos grandes espaços dos latifúndios, a ausência de trabalhadores que manejem as enxadas (observe-se a utilização da metonímia: o nome do instrumento — a enxada — no lugar de quem o usa — o trabalhador); de outro, o espaço apinhado de gente e veículos, a grande cidade parada, as pessoas sufocadas procurando fugir da situação angustiante (observar o detalhe das pessoas querendo "escapar" do quadro reservado à cidade, na parte inferior do desenho). Proponha aos alunos que criem textos semelhantes a partir das palavras homófonas e/ou parônimas estudadas neste capítulo ou de outras que eles conheçam.

Texto 2

O aluno deve perceber, na segunda frase, a utilização de caracteres normalmente presentes em textos veiculados pela internet, em especial nos *blogs* e em salas de bate-papo. No caso da propaganda, o anunciante pretende mostrar-se em sintonia com o mundo dos adolescentes, já que a publicação que está sendo divulgada versa sobre esse mesmo público. Quanto à utilização desses caracteres fora do ambiente em que foram criados, cabe discutir a questão de sua pertinência, da adequação, da intenção de quem os utiliza, do público a quem se destinam os textos em que se faz uso deles. Compreende-se que o uso de muitos desses caracteres justifica-se pela rapidez exigida num texto que se produz à medida que se fala (nas salas de bate-papo, por exemplo). Assim, a palavra *beleza* pode ser facilmente compreendida no contexto de uma mensagem rápida da internet mesmo reduzida a seus elementos mínimos ("blza", como no texto do anúncio), desde, evidentemente, que os interlocutores envolvidos estejam habituados a essa linguagem. É discutível, porém o uso do h no lugar do acento agudo, já que para digitar um ou outro é necessário o mesmo esforço: apertar uma tecla (o acento agudo não exige o uso da tecla reservada às maiúsculas). Ao mesmo tempo, é interessante lembrar que esse h é utilizado para marcar a tonicidade de uma palavra (é = eh; tá = tah), conhecimento importante quando se trata de grafar corretamente as palavras. Relativamente ao uso que se faz desses caracteres fora do ambiente da internet, é importante ressaltar que, se lá ele é válido por diversas razões que podem ser levantadas (e discutidas), fora dele muito cuidado deve ser tomado. Em textos formais, trabalhos escolares, provas e exames, em textos cujos destinatários não sejam estritamente colegas e amigos, eles não são recomendados.

Questões de exames e concursos *(p. 48)*

1. a **2.** b **3.** c **4.** d **5.** d
6. a **7.** d **8.** a **9.** e **10.** b
11. d **12.** c **13.** b **14.** d **15.** a
16. b **17.** a) amicíssimos; b) mal; c) exceções
18. d **19.** e **20.** e **21.** b
22. a) limpeza, defesa, baronesa, surdez, freguesa
b) analisar, sintetizar, paralisar, civilizar, alisar
23. a **24.** c **25.** a **26.** d **27.** d
28. c **29.** a **30.** c **31.** c **32.** a
33. b **34.** a **35.** b
36. ressarcido, recendia, excentricidade **37.** e

Capítulo 4 – Acentuação

Atividades *(p. 55)*

1. a) paroxítona
   b) paroxítona (ou proparoxítona, pois a terminação átona *-io* pode ser lida também como hiato)
   c) proparoxítona, paroxítona
   d) paroxítona, paroxítona (ou proparoxítona, pois a terminação *-io* pode ser lida também como hiato)
   e) paroxítona
   f) oxítona
   g) paroxítona, oxítona, oxítona, paroxítona
   h) proparoxítona
   i) paroxítona
   j) proparoxítona
   k) paroxítona, oxítona

2. a) átono
   b) tônico
   c) átono, átono, tônico
   d) tônico, átono
   e) átono, tônico
   f) tônico, átono, átono

3. a) conDOR
   b) cateTER
   c) misTER
   d) ruIM
   e) misanTROpo, ausTEra
   f) quiromanCIa, cartomanCIa, graTUItos
   g) juniOres, seniOres, reCORde
   h) ruBRIca
   i) proTÓtipo, aeRÓdromo
   j) ÍNterim

Atividades *(p. 59)*

1. a) ástrider
   b) sensínen
   c) felô
   d) nertã
   e) mardo
   f) âminho
   g) cárpips
   h) crestons
   i) êxplons
   j) mirmidens
   k) curquéns
   l) ártu
   m) quistuns
   n) arclóvel
   o) cipódeis
   p) ormar
   q) sênser
   r) lolux
   s) atonde
   t) clíclex

2. a) Dê, pus
   b) Há, más
   c) mês
   d) Pôs, nós
   e) pás
   f) pó, gás, chão, pôs, rês
   g) dó

3. Tradição mutante

Cambinda Estrela, Sol Nascente, Elefante, Encanto do Dendê, Cambinda Africano, Gato Preto, Linda Flor. No carnaval, vários grupos de maracatu incendeiam as ruas do Recife. O "cortejo real" é acompanhado por um conjunto de percussão com grandes tambores (afaya), caixas, taróis, gonguês (agogôs com uma campânula) e mineiros (espécie de ganzá ou chocalho).

Mas, apesar de toda a sua fama, experimente perguntar à população: o que é maracatu? Poucos poderão responder.

Nem mesmo folcloristas e antropólogos chegam a um consenso. Há quem defina o maracatu como a parte festiva dos xangôs (os candomblés recifenses). Também é visto como folguedo ou simples agrupamento afrodescendente voltado para a diversão. Entretanto, é muito mais do que isso. Por meio de complexos arranjos político-culturais, o maracatu envolve ao mesmo tempo diversão, lazer, constituição de identidades e afirmação religiosa.

Textos para análise *(p. 65)*

Texto 1

1. O acento em *monocotiledôneas* ocorre por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo; em *pétalas*, por ser proparoxítona; em *distribuídos*, porque o *i* é a segunda vogal do hiato (e tônica) que permanece isolada na sílaba; o acento gráfico em *têm* se justifica porque, no texto, essa é a forma do plural, acentuada para se diferenciar da forma do singular *tem*; *três* é monossílabo tônico terminado em -es. É interessante ressaltar que a palavra *mocopeciolônias*, apesar de nascida da confusão da personagem, também obedece às normas de acentuação gráfica: é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

2. O humor da tirinha está no fato de o garoto esquecer-se completamente do que vinha decorando no momento em que, ao chutar uma pedra na calçada, faz gol. O entusiasmo provocado pela ação que realmente causa prazer leva-o a esquecer-se do que vinha tentando reter por obrigação. Torna-se claro que ele não compreende a linguagem do texto escolar quando, no último quadrinho, tenta reconstituir, sem sucesso, as palavras a serem decoradas.

Texto 2

Interessante notar que a caneta da foto é tomada como base para traçar uma linha do tempo, onde estão assinalados os títulos das obras da escritora Lygia Fagundes Teles. É possível discutir o papel representado pela caneta na vida de um escritor e o fato de que, embora substituída pelo teclado do computador, continua sendo utilizada como o símbolo do ato de escrever.

1. Aquário, seminário, mistérios, memória.

2. A pesquisa destina-se a que os alunos façam um levantamento, tão extenso quanto possível, a fim de confirmarem o que foi dito no comando da atividade. Podem ser citadas palavras como história, ciência, dúzia, urânio, área, necessário, funcionário, emergência, exercício, prioritário, proprietário, prédio, rádio, agência, série, tábua, matéria, influência, infância, sapiência, amáveis, detestáveis, fôsseis, fósseis, episódio, óleo, oxigênio, gênio, próprio, médio, tédio, sábio, sódio, máfia, ráfia, água, mágoa, Antônio, Célia, Sérgio, Márcia, Cláudia, Fábio, Gláucia etc.

Espera-se que percebam a oposição entre esse grupo e outro, também numeroso na língua portuguesa — o das palavras terminadas em hiato não acentuado —, a fim de se evitarem confusões como melancia / "melância", por exemplo. Como exemplos de palavras terminadas em hiatos não acentuados, que se opõem às paroxítonas terminadas em ditongo, podem ser citadas: financia, financie, agencia, agencie, alegria, geo-

grafia, anuncie, anuncia, melancia, geologia, sedie, sedia, serie, seria, influencia, influencie, associa, associe, desafie, desafia, desafio, medie, media, filosofia, patologia, imunologia etc.

3. A palavra paroxítona terminada em ditongo não acentuada é *Lygia*, por ser grafada com *y*. Se escrito com *i*, o nome *Lígia* deve ser acentuado como qualquer outra palavra desse grupo.

Texto 3

Recomendamos enfaticamente que o professor compartilhe com os alunos a audição da canção de Chico Buarque antes de passar à análise do texto e à resolução das questões. Como já dissemos anteriormente, a canção popular brasileira é um patrimônio cultural extraordinário do país, e apresentá-la aos alunos é um dever da escola. Além disso, deve-se aproveitar o tema da canção para discutir inúmeras questões em sala de aula: a segurança no trabalho, a exploração da mão-de-obra de forma desumana e desrespeitosa, a reflexão que a boa música popular faz sobre a realidade social do Brasil são algumas sugestões.

1. São todas proparoxítonas.
2. Porque, no conjunto das diferentes tipologias de acentuação tônica, pertencem ao grupo menos numeroso. Como o sistema de acentuação gráfica foi criado tendo como princípio acentuar os grupos minoritários para distingui-los dos majoritários, as proparoxítonas acabaram sendo todas acentuadas.
3. Céu. O acento indica que o *e* é a base de um ditongo tônico e aberto.
4. O sistema de acentuação procura acentuar os grupos minoritários para distingui-los dos majoritários. Por serem minoria, todas as proparoxítonas são acentuadas. Por serem maioria, a maior parte das paroxítonas não são acentuadas: acentuam-se aquelas que fogem aos padrões mais comuns, ou seja, as que não terminam em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*, *em(ens)*, *am*.
5. Se eliminássemos o acento gráfico, passariam a ser emitidas como paroxítonas: ulTIma, maQUIna, nauFRAgo, muSIca, puBLIco, traFEgo, ulTImo. Note que seriam todas formas verbais.
6. O aluno deve perceber que o emprego das proparoxítonas contribui para criar o efeito de rotação, de turbilhão que o texto consegue transmitir.
7. Reflexão pessoal. É importante que o aluno perceba a crítica social que o texto elabora ao mostrar que a morte de um trabalhador é, no ritmo da cidade desumana que explora seu trabalho de baixo custo e baixa qualificação (ao menos é assim que a sociedade o interpreta), um estorvo (para usar uma palavra que Chico Buarque adotou como título de um de seus romances) para o trânsito e para aqueles que, pela situação social de que desfrutam, podem descansar no sábado. É como se a morte de um homem humilde não significasse nada além de um transtorno para os que vivem bem.

Questões de exames e concursos *(p. 68)*

1. d **2.** c **3.** d **4.** c **5.** d
6. c **7.** b **8.** a **9.** c **10.** b

11. a) proparoxítona
  b) paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona)
  c) *i* tônico acompanhado de *s* forma hiato com a vogal anterior
  d) ditongo tônico e aberto *ói* (em palavra oxítona).

12. a **13.** a **14.** b **15.** b **16.** b
17. d **18.** a **19.** d

20. a) paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona)
  b) oxítona terminada em *-em*
  c) paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona)
  d) proparoxítona

21. O *i* tônico forma hiato com a vogal anterior e está isolado na sílaba; em *ru-im*, o *i* tônico também forma hiato com a vogal anterior, mas não está isolado na sílaba, e sim acompanhado de *m*.

22. b **23.** b **24.** c **25.** a **26.** a
27. e **28.** b **29.** b **30.** 02 + 04 + 08 + 32

Capítulo 5 – Estrutura e formação das palavras

Atividade *(p. 74)*

O professor deve aproveitar esta atividade para fixar o conceito de depreensão de morfemas: por meio da comparação entre palavras cognatas, o aluno percebe as formas da língua e percebe também que, na verdade, tem sobre elas muito mais conhecimento do que pensa ter.

a) des-atual-iz-a-ção
b) atual-iz-a-r
c) atual
d) atual-iz-ad-o
e) atual-iz-a-d-a
f) atual-iz-ad-o-s
g) atual-mente
h) re-atual-iz-a-r
i) atual-iz-a-dor

Atividade *(p. 76)*

Mais um exercício para fazer com que o aluno, por meio da comparação de palavras cognatas, manipule morfemas da língua. Mais importante do que destacar a classificação desses morfemas, é fazer com que o aluno perceba as possibilidades expressivas que os morfemas oferecem quando são intercambiados.

a) real-iz-a-r: radical, sufixo, vogal temática, desinência
b) ir-real: prefixo, radical
c) real: radical
d) real-mente: radical, sufixo
e) real-iz-á-vel: radical, sufixo, vogal temática, sufixo
f) real-iz-a-va: radical, sufixo, vogal temática, desinência
g) real-iz-á-ra-mos: radical, sufixo, vogal temática, desinência, desinência

h) real-ismo: radical, sufixo
i) real-ista: radical, sufixo

Atividade *(p. 78)*

Mais uma vez, enfatizamos que o trabalho com morfemas se deve desenvolver preferencialmente a partir da comparação de palavras cognatas e, neste caso da depreensão de desinências, a partir da comparação de formas de uma mesma palavra. O aluno deve perceber que as desinências são velhas conhecidas suas e que, neste momento, está na verdade desenvolvendo uma reflexão sobre elas e os mecanismos da língua com os quais estão envolvidas.

a) *-es*: desinência nominal indicativa de número
b) *-o/-a*: desinências nominais indicativas de gênero
c) *-a-*: vogal temática; *-va-* e *-sse-*: desinências verbais modo-temporais; *-mos*: desinência verbal número-pessoal
d) *-e-*: vogal temática (eis por que o verbo *pôr* pertence à segunda conjugação); *-ra-* e *-sse-*: desinências modo-temporais; *-mos* e *-is*: desinências número-pessoais
e) *-e-*: vogal temática; *-s*: desinência nominal indicativa de número
f) *-a-*: vogal temática; ***-s***: desinência nominal indicativa de número
g) *-s*: desinência nominal indicativa de número
h) *-o-*: vogal temática; *-s*: desinência nominal indicativa de número
i) *-o*: desinência nominal de gênero; *-s*: desinência nominal de número

Atividades *(p. 85)*

Estas atividades têm como objetivo levar o aluno a perceber como já são do seu domínio as operações linguísticas com prefixos. Percebendo isso e refletindo sobre o valor dos prefixos envolvidos nessas operações, o aluno passa a conscientemente expandir sua capacidade de exploração desses recursos linguísticos.

1. a) relerá
b) refazer
c) rever
d) antepor… aos
e) desprotegidos
f) desonesto
g) irrestrita
h) pré-datados ou antedatados
i) ultrapassar

2. a) subterrâneo; conterrâneo
b) sublinhar; alinhar
c) pré-histórico; anti-histórico
d) antediluviano; pós-diluviano
e) pré-colombiano; pós-colombiano
f) subemprego; desemprego. As frases são pessoais.

3. a) um novo encontro; incapacidade ou impossibilidade de encontrar-se
b) meditar, conceber com antecipação; sentir antecipadamente
c) portar (trazer) para dentro (do país); portar (levar) para fora (do país)
d) que entra no país; que sai do país
e) mergulhar; vir à tona; mergulhar
f) secção (de seccionamento, corte) entre mais de um elemento
g) que agride a moral; que desconhece a moral
h) fala, discurso que circunda, que não vai ao ponto; fala, discurso em companhia de outrem
i) para cá dos Andes; para cá dos Alpes; para lá dos Andes; para cá dos Alpes
j) gestão conjunta
k) movimento em vários sentidos; movimento para trás; movimento para a frente
l) tirar da própria pátria; trazer de volta à própria pátria
m) voltado para dentro; voltado para fora
n) texto explicativo colocado antes do corpo principal de uma obra; texto explicativo colocado após o corpo principal de uma obra
o) fluxo para trás; fluxo para baixo
p) atitude de quem se volta para o seu próprio interior; retorno ao passado
q) desvalorizar; atribuir valor demasiado
r) levíssimo

Atividades *(p. 98)*

Atividades que têm como finalidade fazer o aluno trabalhar alguns dos sufixos mais frequentes da língua e também algumas operações linguísticas fundamentais, como a nominalização e a verbalização, ou seja, a transformação de verbos em nomes e de nomes em verbos de acordo com as necessidades frasais e textuais. Insistimos em que o professor deve destacar sempre que o aluno domina muitas destas operações na prática — e que agora se está desenvolvendo um trabalho de reflexão sobre essa prática linguística.

1. a) cabeçada
b) rapaziada
c) eleitorado
d) lavagem (ou lavação)
e) jabuticabal
f) politicalha
g) queijaria
h) queijeiro
i) cafeeiro
j) manteigueira

2. a) Todos tomaram a decisão de manter as reivindicações.
b) Todos decidiram pela manutenção das reivindicações.
c) Esperamos o cumprimento dos prazos estipulados.
d) O atendimento a todos será feito de acordo com a ordem de chegada.
e) Continuaremos até a obtenção de êxito.
f) Os moradores querem a continuação (continuidade) das obras.
g) …recomendaram o bloqueio das contas.
h) …fizeram a recomendação de que as contas fossem…

3. a) Os mantenedores desta entidade decidiram tomar providências saneadoras de suas finanças.
b) É um candidato inelegível. Suas ideias privilegiam os desrespeitadores das instituições.
c) As condutoras do movimento reivindicatório devem ser cercadas por medidas protetoras.

d) Os vencedores da competição receberão prêmios indescritíveis.
e) A presença dos defensores da nossa posição é fator imprescindível.
f) …aos que lutam pela preservação da floresta.
g) atabalhoadamente

4. a) Verbo que indica a ação e substantivo que denomina a atitude de quem é "tiete", uma espécie de fã exaltado.
b) Substantivos que denominam as atitudes de quem "badala" ou "esnoba".
c) Denominam a casa especializada em sanduíches e o estabelecimento onde se cultiva a música dançante.
d) O que faz ou aprecia rock e o que pratica a chamada "arte do grafite" (ou grafito).
e) Aquele que "picha" e o nome da ação por ele praticada.
f) Virtuais candidatos à prefeitura, a algum ministério, à presidência.
g) Desfile de automóveis.
h) Indivíduo cheio de pose e indivíduo difícil de dobrar.

Textos para análise *(p. 99)*

Texto 1

Optamos por uma crônica bem-humorada de Vinicius de Moraes como ponto de partida para a verificação dos conteúdos desta parte do capítulo sobre estrutura e formação de palavras. O professor deve enfatizar o tom coloquial do texto e a contribuição dos mecanismos de formação para a criação do humor, principalmente na fala final do personagem cujo interessante comportamento linguístico o texto retrata.

1. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-dor* nessas duas palavras. São dois substantivos que nomeiam agentes e que se formaram de verbos.

2. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-tura* nessa palavra. É um substantivo que indica resultado de ação e que se formou a partir do verbo *curvar*.

3. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-eza*, que forma substantivos abstratos a partir de adjetivos. Neste caso, deve-se destacar a questão ortográfica envolvida com os sufixos *-ez* e *-eza*, formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos (surdez, maciez, dureza, sutileza), em contraste com *-ês* e *-esa*, relacionados a gentílicos e títulos de nobreza (japonês, japonesa, calabrês, calabresa, marquês, marquesa).

4. *-inha* e *-ão* são sufixos diminutivo e aumentativo, respectivamente. O aluno deve perceber que *flanelinha*, no contexto, pode ser interpretada como um "pequeno pedaço de flanela". Não seria descabido pensar também num uso afetivo do termo, tendo a palavra nesse caso um sentido mais próxima de "pedaço de tecido de uso tipicamente doméstico", sem noção necessária de tamanho. O professor deve referir-se também ao uso do termo *flanelinha* para designar o indivíduo que nem sempre de forma muito gentil se impõe como "guardador de carros" em praticamente todas as cidades médias e grandes do país. Já *quarentão* não tem nenhuma relação com dimensão física — é sim uma forma bastante comum de designar a pessoa que está na casa dos quarenta anos.

5. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-dor*, já detectado nas palavras analisadas na questão 1, e do prefixo *ultra-*, que indica, no caso, excesso. Deve-se destacar que não se trata de um caso de parassíntese, pois o prefixo e o sufixo não devem ser **simultaneamente** acoplados à palavra primitiva.

6. O aluno deve perceber que não se trata de palavra formada por derivação parassintética, pois existe a palavra *esquecível*, formada a partir de *esquecer* pelo acréscimo de sufixo. É de *esquecível* que, por prefixação, se forma *inesquecível*.

7. Cantarolar é cantar baixo, para si mesmo. Também pode ser usado no sentido de cantar fora do tom, desafinar. Deve-se destacar a significação diminutiva que o sufixo -ola acrescenta à noção de cantar.

8. Há no texto os substantivos deverbais *trabalho*, *lustro*, *respeito*.

9. A forma que o seu Afredo deveria ter usado é *exímia*, sinônimo de "excelente", "superior". *Eximinista* é uma forma engraçada porque nela se utiliza um sufixo inadequado — que surge adequadamente empregado na palavra seguinte, *pianista*. O efeito de humor é reforçado pela rima interna que se forma na frase.

10. Vinicius de Moraes parece usar "colocação pronominal" com o sentido de opção por formas de tratamento e não com o sentido de topologia pronominal que a expressão costuma ter nos estudos gramaticais. Colocar o pronome significaria utilizar uma determinada forma de tratamento — e a opção de seu Afredo pela segunda pessoa do singular era responsável pelo tom aparentemente abusado com que ele se dirigia às pessoas. Seu problema era "excesso de gramática" justamente por isso: para respeitar a concordância ou demonstrar erudição, acabava atropelando as conveniências sociais e, às vezes, o próprio vocabulário (como no caso da "eximinista" pianista.)

Texto 2

A finalidade das atividades de leitura e análise deste belo poema é vincular os estudos de estrutura e formação de palavras aos estudos de literatura. Em outras palavras: acreditamos que uma importante possibilidade que o conhecimento da estrutura das palavras e da manipulação de seus elementos formadores oferece é justamente a de ampliar a capacidade de perceber a exploração que particularmente a poesia moderna faz desses recursos. Pode-se dar a esses processos de análise o nome de morfologia estilística.

1. Des-gast-a-mento: gastar, desgastar (prefixação), desgastamento (sufixação); en-carn-ad-o: carne, encarnar

(parassíntese); *encarnado* é forma do particípio, há nela, portanto, uma vogal temática (a) e desinências.

2. O prefixo *con-* e o sufixo *-ante*. Aquilo ou aquele que partilha com outro a mesma substância.
3. Sim, porque faz com que o leitor perceba que *interrompe* é formada a partir de *rompe* e o leva a refletir sobre o significado literal da palavra: *interromper* não significa apenas "fazer cessar", mas também "promover um rompimento entre dois ou mais elementos".
4. *Re-emendar-se* (também na forma re-e*mende-se*), *reincidir*: em todos os casos, o prefixo indica a repetição da ação.
5. Há na palavra o sufixo *-ente*. A palavra significa "conhecedor". Seu uso é altamente expressívo, pois parece resultado da fusão entre as palavras *sabedor* e *aderente*, esta último muito indicada para falar dos efeitos da goma de mascar.
6. Sim: *ex-* indica movimento para fora, sentido presente na palavra *exorcizar* ("expulsar algo indesejável do corpo de alguém ou de algum ambiente").
7. Sim: o aluno deve perceber que um dos elementos estruturadores da linguagem concisa e sugestiva do texto é o uso eficiente e sensível dos afixos.
8. O aluno deve perceber que o ritmo do ato de mascar pode ser relacionado com o ritmo da passagem do tempo — e que por isso mascar *chiclets* pode transmitir a ilusão de que se está dominando o tempo.

Texto 3

1. Remix: derivação prefixal (re- + mix, forma abreviada de mixagem); eletrônica: derivação sufixal (elétron + -ica); democratização: derivação sufixal (democratizar + -ção); fazer: derivação imprópria (o verbo fazer foi utilizado como substantivo: o fazer); musical: derivação sufixal (música + -al).
2. O aluno deve ter percebido, pela questão anterior, que "o fazer" constitui um caso de derivação imprópria, pois o verbo *fazer* se torna substantivo nessa situação. E é importante que ele também perceba que esse processo cria um importante efeito de sentido: o uso de "o fazer musical" no lugar de algo como "trabalho com a música" confere evidente ênfase ao ato em si, ao processo de que trata o texto.

Texto 4

1. Claridade (de *claro*), dificuldades (de *difícil*).
2. Descanso (de *descansar*), diversão (de *divertir*), depoimento (de *depor*), atendimento (de *atender*), tratamento (de *tratar*), produção (de *produzir*), conveniência (de *convir*), tendência (de *tender*).
   a) Descanso, dormado por derivação regressiva, do verbo descansar.
   b) Diversão: **-são**; depoimento, atendimento, tratamento: **-mento**; produção: **-ção** — esses sufixos indicam ação ou resultado dela; conveniência, tendência: **-ência**. Por derivarem de verbos, esses substantivos apresentam sufixos que indicam ação ou resultado de ação.
3. a) Ao depor / Quando ela depõe, ilustra as dificuldades de quem trabalha à noite, em turnos ou não.
   b) Um grande número de pessoas trabalha para que a saúde seja atendida, a água e o esgoto sejam tratados, os alimentos sejam produzidos.
4. Seria **imprescindível** para nós a produção e as atividades ininterruptas disponíveis 24 horas por dia?
5. Trata-se de um texto informativo cuja finalidade é tratar dos problemas de uma sociedade que funciona dia e noite, ininterruptamente, e de como esse fato a afeta. Assim, designa as ações desenvolvidas nessa sociedade (diversão, atendimento, tratamento, conveniência), bem como as qualidades ligadas ao fato (claridade e dificuldade).

Atividade *(p. 104)*

O professor deve aproveitar esta atividade para uma rápida e sintética revisão dos processos de formação de palavras estudados até este ponto.

a) sufixação
b) parassíntese
c) composição por aglutinação
d) composição por justaposição
e) sufixação e prefixação (ou vice-versa)
f) composição por aglutinação
g) composição por justaposição
h) derivação regressiva
i) derivação imprópria

Atividades *(p. 112)*

Selecionamos para esta atividade palavras de origem erudita muito frequentes na vida escolar e cotidiana do aluno de ensino médio. Desnecessário dizer que o conhecimento do significado e o uso adequado destes termos é parte das competências que o aluno desse nível deve dominar.

1. Grupo 1
   a) governo do povo
   b) governo dos mais velhos
   c) governo dos ricos
   d) governo da aristocracia marítima (ligada ao comércio)
   e) governo dos religiosos
   f) governo de um princípe absoluto
   g) governo de nobres
   h) governo de burocratas, de funcionários

   Grupo 2
   a) adivinhação pela leitura das mãos
   b) adivinhação pela interpretação dos sonhos
   c) adivinhação pela observação do fogo
   d) adivinhação pela observação do voo dos pássaros
   e) adivinhação baseada no nome das pessoas
   f) adivinhação baseada nos números

   Grupo 3
   a) estudo dos insetos
   b) estudo dos animais

c) estudo das plantas
d) estudo da terra
e) estudo dos pássaros
f) estudo dos peixes
g) estudo da vida
h) estudo dos textos antigos
i) estudo dos sons
j) estudo das formas
k) estudo do coração
l) estudo da mulher
m) estudo da alma
n) estudo da vida social
o) estudo de Deus ou dos deuses
p) estudo das flores; coletânea de poemas
q) estudo do sistema nervoso
r) estudo dos vinhos
s) estudo das técnicas

Grupo 4 a) dor de bexiga
b) dor de osso
c) dor de cabeça
d) dor de dente
e) dor muscular
f) dor de ouvido
g) dor que se estende ao longo dos nervos

Grupo 5 a) sem nome; que oculta o nome
b) que tem o mesmo nome
c) que tem outro nome (comentar o caso do poeta português Fernando Pessoa)
d) que oculta ou disfarça o nome
e) nome falso
f) nome correto; o próprio nome
g) nome de pessoa
h) nome de lugar
i) que tem o mesmo significado ou significado aproximado
j) que tem significado oposto

Grupo 6 a) ordem, arranjo, organização simultânea
b) mania ou compulsão de roubar
c) mania de grandeza
d) habitante das nuvens
e) habitante das alturas
f) aversão às alturas
g) aversão à morte
h) portador do sinal, do sentido
i) administração da casa; ciência dos bens e haveres
j) literalmente: nariz-chifre
k) literalmente: cavalo-rio
l) literalmente: duro, sólido-tipo; denomina forma, modelo, lugar-comum
m) literalmente: muitas línguas
n) literalmente: correto-pé
o) que se alimenta de sangue
p) depois, além da física

Grupo 7 a) cultivo dos campos
b) criação de peixes
c) cultivo do trigo
d) cultivo do arroz
e) cultivo de frutas
f) criação de aves
g) criação de abelhas

2. a) verborragia, verborreia
b) melomania
c) grafologia
d) tecnocracia
e) oligopólio
f) hematófago
g) entomologia
h) metamorfoses
i) monocromáticas
j) toponímia

Atividade *(p. 118)*

Atividade que permite ao professor uma revisão sintética dos processos de formação de palavras estudados depois da derivação e da composição.

a) siglonimização
b) abreviação vocabular
c) empréstimo linguístico
d) onomatopeia
e) hibridismo
f) palavra-valise

Textos para análise *(p. 118)*

Texto 1

1. *Micro-*: pequeno; *-scopia*: ato de ver. *Microscopia*: observação de objetos de dimensões muito pequenas.

2. A palavra *queima* formou-se por derivação regressiva. Refere-se ao ato de queimar, citado anteriormente: "os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea".

3. É importante que os estudantes percebam que esse procedimento evita repetições (é elemento de coesão). No caso do texto, a utilização da palavra derivada (queima — o nome da ação) retoma perfeitamente o que foi relatado anteriormente, com precisão e sem que se repita o verbo já utilizado (queimar).

Texto 2

1. *Odonto* = dente + *logia*=tratado, ciência; *buco*=boca + *maxilo*=maxilar+ *facial*=relativo à face. *Odontologia* é a ciência que trata dos dentes; *bocomaxilofacial* é a especialidade cirúrgica que cuida de problemas da boca, maxilar e face.

2. *Dia-*: através, por meio de; *-ar*: relação, pertinência. *Diagnóstico*: conhecimento ou determinação de uma doença por meio dos sintomas apresentados ou de exames clínicos, laboratoriais etc. *Titular*: referente a quem é efetivo (pessoa que ocupa um cargo ou função, que detém o título da função).

3. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um texto — um anúncio — dirigido a um público específico: candidatos a uma vaga na universidade, na área de odontologia. Portanto, a utilização de linguagem técnica e termos específicos é pertinente e necessária.

Texto 3

1. Onomatopeia.

2. Em **riri**, **zipe**, **reco** e **ré** podem-se perceber diferentes interpretações para os sons produzidos pelo fecho-

-relâmpago, o que caracteriza a **onomatopeia**. Em **mamãe-vem-aí**, há formação por composição, com justaposição de substantivo, verbo e advérbio (trata-se de uma frase com conotação maliciosa). Já **ecler** é um empréstimo do francês *éclair*.

3. O substantivo relâmpago adiciona uma qualidade a fecho, obtida por comparação: um fecho que é rápido como um relâmpago. A composição carrega, assim, um processo descritivo que procura definir o objeto.
4. Zipe (ou zíper) sintetiza a ideia de rapidez por concentrar-se apenas no som (sem descrevê-lo). O tempo exigido para pronunciá-la é tão curto quanto o de fechar ou abrir um zíper.

Texto 4

Poema atualíssimo de Carlos Drummond de Andrade. Além de o tema das viagens espaciais não ter perdido sua atualidade, há a memorável relação que o texto estabelece entre essas viagens e a necessidade de realizar o percurso muito mais importante em direção à convivência mais harmoniosa dos seres humanos aqui mesmo na própria Terra. Por isso, sugerimos que o professor inicie a leitura e a análise do poema com uma conversa sobre as relações humanas e as dificuldades que os homens têm para simplesmente conviver bem uns com os outros.

1. A repetição dos verbos de cuja formação participa o sufixo *-izar* reforça o caráter dinâmico e transformador da atividade humana. Ao mesmo tempo, a repetição já confere certa noção de tédio, de mesmice, importante para o desenvolvimento do texto.
2. No sentido em que é usada no texto ("desprovido de atrativos, sem graça") é um neologismo semântico.
3. Vê o que já havia encontrado em outros lugares. Visto assume papel substantivo nessa frase, configurando um caso da chamada derivação imprópria.
4. *Fossa* é usada no sentido de "desalento, desânimo, depressão, angústia". Trata-se de mais um neologismo semântico.
5. Parece-nos que se podem propor duas origens para essa palavra: junção do pronome pessoal *te* ao verbo *ver* ou derivação a partir de *TV*. No primeiro caso, o poeta parece explorar o uso frequente da sequência pronome-verbo para criar uma palavra em que o objeto já estivesse contido; no segundo caso, sugere-se a importância da percepção "televisiva" da realidade nos nossos dias.
6. Parece-nos que o *-onizar* pode ser visto como uma referência à forma latina *oni-*, que significa "tudo, todos". A ação colonizadora do homem seria, portanto, universal.
7. A opção por um estrangeirismo é evidentemente intencional. O uso dessa forma traz ao texto toda a noção de desenvolvimento tecnológico que costuma acompanhar as palavras da língua inglesa (e que é tão explorada pela linguagem publicitária). Notar a felicidade do texto ao aplicar esse termo à viagem do homem em direção à convivência — essa talvez seja a viagem que realmente põe em risco a segurança do ser humano.
8. A divisão revitaliza o valor do prefixo: *con-viver*, assim grafado no final do texto, é, na acepção mais genuína do termo, viver com os outros, solidária e conjuntamente.
9. O aluno deve perceber que a verdadeira viagem dos homens deve ser no caminho do aprimoramento das relações interpessoais. O conhecimento desse universo é mais necessário e difícil do que o do mundo sideral.

Questões de exames e concursos *(p. 121)*

1. d **2.** a **3.** c **4.** b

5. Ambas as palavras são formadas por derivação sufixal. *Ocultação* é o ato de ocultar; *ocultismo* é o estudo ou conhecimento daquilo que é oculto, é o saber acumulado sobre as coisas que não se veem.

6. *Lisonjeado* é escrito com j porque é derivado de *lisonja*, também grafado com *j*. *Margeado* é palavra derivada de *margem*, em que também se usa a letra *g*.

7. b **8.** a

9. a) A forma verbal *lularam* significa "passaram a apoiar Lula", "aderiram à campanha de Lula".
b) Derivação sufixal: lula + ar = lular.

10. d **11.** d **12.** d **13.** b **14.** e

15. a) gradualmente, paulatinamente
b) indubitavelmente
c) concomitantemente, simultaneamente
d) ininterruptamente
e) excepcionalmente

16. e **17.** b **18.** e **19.** b **20.** e

21. c **22.** d **23.** d **24.** b **25.** a

26. a **27.** d **28.** b **29.** d **30.** a

31. c **32.** c **33.** b **34.** c **35.** a

36. a) contrariedade, oposição
b) sincronia, simultaneidade, aproximação
c) negação, privação

37. 4, 6, 5, 2, 1, 3 **38.** a

Capítulo 6 – Estudo dos verbos (I)

Atividades *(p. 131)*

Atividades que permitem ao professor rever sinteticamente os conteúdos até aqui estudados e controlar a aquisição de competências básicas pelos alunos: reconhecer os elementos formadores das formas verbais e nomear adequadamente as formas dos tempos simples.

1. Convenções: radical — rad, vogal temática — VT, desinência número-pessoal — DNP, desinência modo-temporal — DMT

a) fal-á-sse-mos (rad, VT, DMT, DNP)
b) pens-á-ra-mos (rad, VT, DMT, DNP)
c) estud-a-re-i (rad, VT, DMT, DNP)
d) perd-e-ria-s (rad, VT, DMT, DNP)
e) decid-i-sse-m (rad, VT, DMT, DNP)
f) produz-o (rad, DNP)
g) corromp-i-a-s (rad, VT, DMT, DNP)
h) trat-á-va-mos (rad, VT, DMT, DNP)
i) permit-i-ste-s (rad, VT, DMT, DNP)

2. a) futuro do pretérito do indicativo, primeira pessoa do plural
b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo, terceira pessoa do singular
c) pretérito imperfeito do subjuntivo, terceira pessoa do singular
d) presente do subjuntivo, segunda pessoa do singular/pretérito perfeito do indicativo, primeira pessoa do plural
e) futuro do subjuntivo, primeira pessoa do singular/futuro do presente do indicativo, primeira pessoa do singular
f) pretérito imperfeito do indicativo, terceira pessoa do singular/pretérito imperfeito do indicativo, terceira pessoa do singular
g) pretérito perfeito do indicativo, segunda pessoa do plural
h) presente do indicativo, primeira pessoa do singular/presente do indicativo, primeira pessoa do singular

Atividades *(p. 137)*

Atividades básicas, que permitem ao professor rever os conceitos até aqui estudados e controlar a aquisição de competências básicas pelos alunos: reconhecer as pessoas verbais envolvidas em determinados contextos e reconhecer formas verbais que podem provocar dúvidas, como as das segundas pessoas do singular do pretérito perfeito ou as do mais-que-perfeito em contraste com as do futuro do presente.

1. a) necessitasses
b) comparecia
c) auxiliou
d) chega
e) alteraria
f) percebera
g) colocarás
h) perceba
i) descobrirdes

2. a) tiver/houver terminado
b) tens/hás insistido
c) havíamos/tínhamos ajudado
d) tenha/haja acabado
e) terei/haverei passado
f) tivéssemos/houvéssemos comparecido
g) teria/haveria ocorrido

3. a) Nós gostávamos de…
b) Fazíeis sempre…
c) Eles estiveram…
d) …nós desconhecíamos que voltáreis
e) Se quisésseis, não seríamos infelizes.
f) Se fôsseis solidários, teríamos…
g) …dormirão
h) …chegaram…
i) …fixaram…
j) …fixarão…
k) Agistes … vos…

Atividades *(p. 139)*

Atividades trabalhosas com um dos aspectos mais delicados do sistema verbal do português: a formação do imperativo. Esse aspecto é delicado porque, em muitas regiões do Brasil, há uma forte tendência à falta de uniformidade nas formas de tratamento da língua coloquial, que constantemente alterna formas de segunda pessoa do singular (*tu*) com formas da terceira pessoa (relacionadas, no caso, ao pronome de tratamento *você*). Essa falta de uniformidade não é aceita na língua culta padrão — e daí surge um dos grandes problemas do ensino da forma culta da língua portuguesa no Brasil. Por isso, dedicamos tanto espaço a estas atividades.

1. a) Não me procures.
b) Não me procure.
c) Não entoes…
d) Não entoe…
e) Não contes…
f) Não conte…
g) Não aciones…
h) Não acione…
i) Não estendas…
j) Não estenda…
k) Não saias…
l) Não saia…
m) Não me belisques…
n) Não me belisque…
o) Não assistas…
p) Não assista…

2. a) Procurai-me.
b) Procurem-me.
c) Entoai…
d) Entoem…
e) Contai o que vistes.
f) Contem o que viram.
g) Acionai…
h) Acionem…
i) Estendei…
j) Estendam…
k) Saí…
l) Saiam…
m) Beliscai-me…
n) Belisquem-me…
o) Assisti…
p) Assistam…

a) Não me procureis.
b) Não me procurem.
c) Não entoeis…
d) Não entoem…
e) Não conteis…
f) Não contem…
g) Não acioneis…
h) Não acionem…
i) Não estendais…
j) Não estendam…
k) Não saiais…
l) Não saiam …
m) Não me belisqueis…
n) Não me belisquem…
o) Não assistais…
p) Não assistam…

3. O texto, seguindo a tendência da língua falada informal do Brasil, mistura os tratamentos *tu* e *você*. É muito comum, quando isso ocorre, o uso das formas imperativas de segunda pessoa do singular com o pronome *você* (por exemplo, "deixa eu cuidar de você"). O texto, usando esse registro coloquial, ganha muito em espontaneidade. Para adequá-lo à norma culta, seria necessário uniformizar o tratamento, adotando a segunda pessoa ou a terceira pessoa. Na segunda pessoa, teríamos: "todo teu leite", "nem te quero enfeite", "te peço que respeites", "com quem tu te deites", "que tu te deleites", "apenas te peço que aceites", "todo teu leite", "nem te quero enfeite", "te peço que respeites", "com quem tu te deites", "que tu te deleites", "apenas te peço que aceites", "deixa-me gostar de ti", "não me digas nunca".

Na terceira pessoa, teríamos: "apenas lhe peço/apenas peço a você", "deixe o ciúme", "deixe-me gostar de você".

4. Optamos por esse verbo por ser ele costumeiramente confundido, em sua conjugação, com o verbo soar. O aluno deve ser capaz de mostrar a formação do modo imperativo, passo a passo. Essa é a única forma segura de obter as formas desse modo sem deslizes.

Atividades *(p. 141)*

1. O aluno deve ser capaz de mostrar a formação dos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo. Essa é a única forma segura de evitar dúvidas de conjugação, principalmente quando se trata de verbos irregulares.
2. O aluno deve seguir o esquema de conjugação estudado para obter a forma correta *mantiver*. Comentar que o erro ilustrado na frase é muito frequente e que o conhecimento do esquema estudado permite evitá-lo.

Atividades *(p. 142)*

1. a) reclamava
   b) vencia
   c) aceitava/surgia
   d) empregarei
   e) tramaria
   f) solucionada/poderíamos
   g) reclamando/denunciando
   h) ficarmos
2. A primeira forma pertence ao futuro do subjuntivo; a segunda, ao infinitivo pessoal. O aluno deve perceber que a primeira provém do radical *fiz-*, do pretérito perfeito do indicativo, enquanto a segunda é formada a partir do infinitivo impessoal. Mostrar que a mesma diferença existe em outros verbos, como, *pôr*, *ter*, *disser*.

Atividades *(p. 146)*

1. a) renasça
   b) foge
   c) ajam
   d) indique
   e) realce
   f) paguem
   g) re-erga
2. a) distingo
   b) obsta
   c) mínguem
   d) enxágua (ou enxagua)
   e) deságuem (ou desaguem)
   f) averigue
   g) extinguiu
   h) optem

Textos para análise *(p. 146)*

Texto 1

1. **Exige** e **deve** referem-se à terceira pessoa do singular (no texto: "a prática da corrida", "o cardápio do novo corredor", respectivamente); **exigem**, à terceira pessoa do plural (no texto: "exercícios"); **prefira** refere-se a **você** (o interlocutor — leitor interessado nas orientações feitas no texto).
2. Os verbos no infinitivo: comer, ser, ficar, correr, treinar.
3. Confira, consuma, aguarde, prefira, coma. A predominância do modo imperativo justifica-se pelo tipo de texto, que apresenta orientações e recomendações às pessoas que pretendem iniciar ou desenvolver atividades esportivas (em especial a corrida).
4. O presente do indicativo. Uma das intenções presentes no texto é a de informar sobre a importância da alimentação correta para quem pretende iniciar a corrida. Os dados utilizados para isso são resultado de estudos e pesquisas, comprovados e tidos como corretos, portanto são apresentados com os verbos no presente do indicativo (exige, deve, é, são, envolve). Embora o estudo sobre o emprego dos tempos e modos ainda não tenha sido feito, é possível propor a discussão para que o estudante possa compreender o fato linguístico, facilitando as atividades que serão feitas adiante, no livro. Vale lembrar, também, que há apenas duas ocorrências de verbos no presente do subjuntivo: **tenha feito** e **consuma** ("exigem que você **consuma** carboidrato durante a atividade"). Nesses casos, os fatos são apresentados como possibilidade apenas e não como certeza.

Texto 2

1. Desrespeito à uniformidade de tratamento no emprego do modo imperativo: as personagens tratam-se por você, mas o verbo pisar é utilizado na segunda pessoa (pisa) quando deveria ser usado na terceira (pise).
2. Como se trata de uma condição, seria usual o emprego do modo subjuntivo, já que a condição supõe um hipótese e não um fato certo, real. O verbo no futuro do subjuntivo enfatizaria, assim, o fato hipotético.
3. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois no caso da tirinha o padrão de linguagem utilizado é o coloquial. Portanto, devemos falar em adequação da linguagem e não classificá-la como correta ou incorreta. No caso da tirinha, a linguagem é adequada ao padrão utilizado; em situações formais, ela seria inadequada.

Já destacamos a importância da questão da uniformidade de tratamento e do cuidado que o ensino das formas cultas requer devido à interferência das formas coloquiais. No caso dos textos selecionados, há, no primeiro deles, um evidente cuidado com a uniformidade de tratamento, que se percebe quando se observam as formas de terceira pessoa do imperativo afirmativo (*confira*, *consuma*, *aguarde*, *prefira*, *coma*); já no segundo texto, não se verifica a mesma uniformidade, pois à forma de segunda pessoa *pisa* se relaciona o pronome de tratamento *você*, que leva os verbos para a terceira pessoa. Deve-se comentar com o aluno o fato de que os cartunistas muitas vezes optam por não seguir o padrão culto de língua a fim de obter uma maior naturalidade.

Texto 3

Como sempre, insistimos em que as atividades de leitura e análise de textos como este sejam iniciadas com a audição da canção. Zélia Duncan é uma compositora e intérprete que costuma agradar muito aos adolescentes, pois além das interpretações e arranjos de feitio "moder-

no", apresenta também temática que diz respeito ao mundo e às experiências dos alunos.

1. São verbos regulares: provar, encontrar, esperar, convencer, avistar, entender, acionar, esclarecer, acordar, morder, selar, estremecer, encantar, comover, alcançar, enternecer, faltar. Devem ser comentados os chamados "irregulares gráficos", como convencer, esclarecer, estremecer, alcançar e enternecer, cujas conjugações não apresentam irregularidade morfológica, mas simples troca de letras por convenção ortográfica.

2. São irregulares: rever (que segue o modelo de ver), perder (cuja primeira pessoa do singular é perco) e reter (que segue o modelo de ter).

3. Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

4. Primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

5. Primeira pessoa do singular do futuro do presente do indicativo.

6. Não. O aluno deve perceber que o sujeito lírico inicialmente utiliza a segunda pessoa do singular para nomear a pessoa a quem se dirige — basta observar a repetição do pronome *te* nas primeiras estrofes do texto para perceber isso. Na quinta estrofe, surge o pronome de tratamento *você*, que pede as formas verbais e pronominais de terceira pessoa. Essa falta de uniformidade de tratamento é comum nas formas coloquiais do português brasileiro.

7. O aluno deve perceber que no próprio texto há verbos que indicam processos que não são ações: é o caso, por exemplo, de entender e esclarecer, que são processos relacionados a fenômenos mentais; encantar, comover, enternecer, processos relacionados com a sentimentalidade. Deve-se insistir com o aluno: o verbo é caracterizado por suas flexões; conceituá-lo a partir do significado exigiria uma definição longa e que, por mais bem elaborada que fosse, provavelmente não abrangeria todas as possibilidades.

8. O aluno deve elaborar sua interpretação a partir dos elementos que o texto oferece. Deixar-se conjugar por alguém é, nesse contexto, submeter-se com prazer e alegria a todos os processos enumerados nas estrofes iniciais: é deixar-se rever, deixar-se provar, deixar-se perder e em seguida encontrar; é deixar-se reter, convencer, entender e assim sucessivamente. Esse conjunto de consentimentos constitui a entrega amorosa do sujeito lírico.

9. Resposta pessoal do aluno.

Questões de exames e concursos *(p. 149)*

1. b

2. Pretérito imperfeito do indicativo. O emprego desse tempo e modo, nos versos delimitados, conduz o leitor aos tipos de ruído que, no passado, se ouviam com frequência, rompiam costumeiramente o silêncio predominante naquela época, estabelecendo, assim, um contraste com o momento presente.

3. a) A metáfora "o mundo é um moinho" é desenvolvida em duas outras: "vai triturar teus sonhos…" e "vai reduzir as ilusões a pó". Esse desenvolvimento metafórico configura uma alegoria.

b) Para uniformizar a pessoa gramatical do texto devem-se fazer as substituições das formas verbais do imperativo, que se encontram na 3ª pessoa. Assim, "preste" deve ficar "presta" (duas vezes) e "ouça", "ouve".

4. d **5.** d **6.** c **7.** c **8.** e

9. Existem, dizem, são, lidam, escrevem, chama-se, transforma, flui, merecem, atribui

10. c **11.** a **12.** a **13.** b **14.** e

15. 02, 04, 08

16. a) segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo

b) diga, role, varra

17. a) provém b) inclinamo-nos

18. a

19. Primeira conjugação: estar, continuar, ficar, amar, dar; segunda conjugação: ser, ter, haver, permanecer, dever; terceira conjugação: partir, ir, vir, dormir, arguir. Os verbos são distribuídos em conjugações de acordo com a vogal temática que apresentam: -a-, primeira conjugação; -e-, segunda; -i-, terceira.

20. a) A grosseria de Deus me feriu e insultou-me.

b) A grosseria de Deus me ferira e insultara-me.

21. a) … mas, a quinhentos metros, tudo se tornaria muito reduzido: seríeis uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundir-se-iam numa sombra neutra e vulgar.

b) … mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido; és uma pequena figura sem pormenores; tuas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar.

22. d **23.** e **24.** d **25.** a **26.** c

27. c

28. Donde (você) houve, ó pélago revolto, esse rugido seu?

29. … e sumir-se-ão logo nas trevas do esquecimento.

30. ilumina (três primeiras ocorrências): segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo; mora, ilumina (quarta ocorrência), entra: terceira pessoa do singular do presente do indicativo; iluminando: gerúndio

31. b **32.** b **33.** c **34.** e

Capítulo 7 – Estudo dos verbos (II)

Atividades *(p. 160)*

Em razão da evidente importância do tema tratado, oferecemos aqui farto material para que o professor pratique os conteúdos estudados e verifique o grau de aquisição de competências da parte dos alunos.

1. a) ateio/ateie d) receio/receie
b) bloqueiam/bloqueiem e) passeia/passeie
c) penteio/penteie f) titubeias/titubeies

2. a) ceamos/ceais
b) folheamos/folheais
c) freamos/freais
d) granjeamos/granjeais
e) lisonjeamos/lisonjeais
f) semeamos/semeais

3. a) crio/crie
b) credencio/credencie
c) negocio/negocie
d) intermedeio/intermedeie
e) premio/premie
f) odeio/odeie
g) anseio/anseie
h) anuncio/anuncie
i) remedeio/remedeie
j) incendeio/incendeie

4. a) criamos/criem
b) credenciamos/credenciem
c) negociamos/negociem
d) intermediamos/intermedeiem
e) premiamos/premiem
f) odiamos/odeiem
g) ansiamos/anseiem
h) anunciamos/anunciem
i) remediamos/remedeiem
j) incendiamos/incendeiem

5. a) descreia
b) leias
c) releiam
d) percas
e) requeiram
f) valham

6. a) adiro/adira
b) compilo/compila
c) confiro/confira
d) divirjo/divirja
e) divirto/divirta
f) firo/fira
g) dispo/dispa
h) sigo/siga
i) visto/vista

7. a) previna
b) progridamos
c) regrida
d) transgrida
e) denigram
f) cirza

8. a) engula
b) durmamos
c) tussa
d) descubra
e) cubram
f) recubra

9. a) ouça
b) impeça
c) meça
d) despeça-se
e) suba
f) fuja
g) sacuda/suma
h) acuda
i) bula
j) cuspa

10. a) pega/ouve
b) interfere/impede
c) leva/mede
d) comparece/despede-te
e) cria/sobe
f) sai/foge
g) levanta-te/sacode/some
h) mexa-te/acode
i) mantém/não bulas
j) civiliza-te/não cuspas

Atividades *(p. 172)*

Mais uma vez, a evidente importância do estudo até aqui desenvolvido justifica o grande número de atividades propostas.

1. a) estejam
b) estejas
c) esteja
d) estejam
e) estejais
f) estejamos

2. a) estivemos/estivermos
b) deu/der
c) aprouve/aprouver
d) couberam/couberem
e) disse/disser
f) contradisseste/contradisseres
g) fizeste/fizeres
h) satisfiz/satisfizer
i) houve/houver
j) quisemos/quisermos
k) soube/souber
l) oram/ forem
m) trouxe/trouxer

3. a) fôssemos/assumiríamos
b) trouxesse/consertaríamos/continuaríamos
c) coubesse/iria
d) dispusesse/seriam
e) desse/terminaríamos
f) condissesse/haveria
g) liquifizesse/seria
h) fossem/ficaria
i) pudéssemos/daríamos
j) quisesse/seria
k) soubessem/ficariam
l) estivesse/haveria
m) visse/ ficaria
n) mantivesse/teria

4. a) vieram
b) fizera
c) trouxéramos
d) houvera
e) vira
f) antepuseras
g) rarefizera
h) apurara
i) estivéramos
j) dissera
k) coubera
l) foras
m) mantivera/detivera

O aluno deve perceber que o uso da forma simples torna as frases mais formais.

5. a) punha
b) dispunha
c) contrapúnhamos
d) supunha
e) íamos
f) vinha
g) convinham
h) prevíamos
i) revias
j) indispunha
k) predispunha
l) intervinha
m) provinha

6. a) dispuser/terminará
b) depuser/seremos
c) indispusermos/desfaremos
d) recompuser/voltará
e) transpusermos/ veremos
f) decompuser/surgirá
g) vir/ perceberá
h) revirmos/traremos
i) satisfizer/perceberá
j) opuser/desistirá
k) expusermos/obteremos
l) trouxeres/ daremos
m) sobrepuser/haverá
n) contiver/fará

7. a) interpus
b) predispôs
c) interveio
d) intervieram
e) intervim
f) proveio
g) convieram
h) opuseste
i) intervieram
j) desavim
k) interveio
l) interviemos
m) convieram
n) mantiveram/contiveram

Atividades *(p. 179)*

1. É importante o aluno perceber que ele terá necessidade de exprimir as noções que os verbos defectivos não podem exprimir em determinados tempos e modos. As respostas oferecidas não são as únicas possíveis.

a) faça a demolição daquela, ponha abaixo
b) seja abolida
c) pinte
d) venham a se exaurir, se esgotem
e) seja banido, seja afastado

2. a) consiga reaver
b) acautelemos, tomemos precauções
c) adaptem, ajustem
d) acautelo, previno
e) adaptam, ajustam
f) consegue reaver, faz por reaver

3. a) reouve
b) precavi/tive
c) reouvemos
d) adequou
e) aboliu
f) faliram
g) precaveu/afastou
h) reouve
i) reouvemos

4. a) eleito/elegido
b) aceito/aceitado
c) pago/gasto/ganho
d) pago ou pagado/gasto ou gastado/ganho ou ganhado
e) chegado/pegado
f) entreaberto/visto/dito/escrito/vindo

Textos para análise *(p. 180)*

Texto 1

1. São verbos regulares: sujar, lavar, esperar, piscar, esperar, caminhar, comer, deitar; são irregulares: ouvir, sentir, barbear, dormir e ser (o verbo **ser** é anômalo, pois apresenta fortes irregularidades); são defectivos: chover e acontecer (que estão no grupo dos verbos impessoais e unipessoais, já que se conjugam apenas na terceira pessoa).

2. 1) sujo o pé de areia pra depois lavar na água 2) espero o vaga-lume piscar outra vez 3) ouço a onda mais distante por trás da mais próxima 4) não espero nada acontecer 5) se chover, tomo chuva 6) caminho 7) sinto o sabor do que como 8) sou gentil com qualquer pessoa 9) barbeio-me no final do dia 10) ao me deitar para dormir, durmo

3. Os verbos no infinitivo não se referem a nenhuma pessoa do discurso, não situam no tempo as ações e os processos expressos por eles, nem são expressos de um determinado modo. Podem referir-se a qualquer ser, sem restringir-se a um em particular. As ações e os processos expressos no texto ganham, assim, um aspecto universal, que serve a quem os enuncia como a qualquer outra pessoa num dia qualquer.

Texto 2

1. Mais do que chegar à resposta "certa", é importante que os estudantes procurem justificar o uso dessas formas tomando por base o estudo dos verbos feito até o momento. Assim, a discussão sobre as razões que levam aos desvios não devem prender-se a preconceitos ou simplesmente à justificativa do desconhecimento do padrão culto por parte do falante. Dentro da complexidade que é o sistema da conjugação verbal em português, há padrões que se repetem. Quando alguém "erra", como ocorre nos exemplos dados, percebemos que o falante toma uma regularidade conhecida e aplica-a a um verbo irregular. Podemos dizer, assim, que existe uma lógica no desvio. Observando as formas dadas, temos:1) "fondo": o falante aplicou a terminação -ndo, do gerúndio, à forma *foi*, terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo *ir*, que é considerado anômalo por suas fortes irregularidades (basta ver a variação dos radicais: vou, ia, fui). 2) "hajar": o verbo haver é tão irregular que às vezes se tem a impressão de que formas como *hei*, *há*, *houve* e *haja* não são do mesmo verbo; assim, o falante criou o verbo "hajar", pelo acréscimo da desinência do infinitivo à forma *haja*, terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo. 3) "desfazerá": o tempo verbal em questão é o futuro do presente do indicativo (*beijarei*, *sofrerei*, *partirei* etc.). Esse tempo é conjugado a partir do infinitivo, ao qual se acrescentaram as terminações *-ei*, *-ás*, *-á*, *-emos*, *-eis*, *-ão*. Isso aplica-se a qualquer verbo, regular ou irregular. Ocorre que há três exceções: *dizer*, *fazer* e *trazer*, de cujo futuro do presente se suprime a sílaba "ze". Se na conjugação desses três verbos se aplicasse o sistema padrão, teríamos formas como "dizerei", "dizerá", "fazerei", "fazerá", "trazerei", "trazerá" etc. Com a supressão da sílaba "ze", ocorrem as formas *direi*, *dirá*, *farei*, *fará*, *trarei, trará* etc. O que ocorreu nesse caso, portanto, foi um processo de "regularização" da conjugação.

Texto 3

Recomendamos vivamente que as atividades de leitura e análise da canção sejam feitas somente após a atenta audição em sala de aula. Trata-se sem dúvida alguma de uma das obras-primas de Caetano e Gil — e a profundidade da análise que fazem da realidade brasileira é comparável ao apuro verbal do texto produzido.

1. Terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo.

2. Terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo *ver*. Essa forma é obtida a partir do tema do pretérito perfeito do indicativo (vi-ste).

3. *Ver* é, no caso, uma forma do infinitivo pessoal, formada a partir do infinitivo impessoal. *Vir* é, como já vimos, uma forma do futuro do subjuntivo, formada a partir do pretérito perfeito do indicativo.

4. Futuro do subjuntivo: defender, notar, ouvir, apresentar; infinitivo: subir, mostrar, furar.

5. *Parecer* é, morfologicamente, regular. Apresenta um detalhe ortográfico: o uso do *ç* quando necessário.

6. Presente do subjuntivo. Essa forma é obtida a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (poss-o).

7. Futuro do subjuntivo, obtido do tema do pretérito perfeito do indicativo (disse-ste).

8. O aluno deve selecionar algumas das incontáveis referências aos "pretos". Deve também notar que o preconceito não é só racial, mas também social: os brancos pobres acabam virando "quase pretos".

9. O aluno deve perceber que democratizar o ensino é um caminho para formar cidadãos, indivíduos capazes de aprender a respeitar o sinal vermelho e de discutir a questão da adoção da pena capital com mais consciência e discernimento, evitando as armadilhas demagógicas. Em salas de aula formadas por alunos de alto poder aquisitivo, a menção a sinais vermelhos e à pena de morte costuma causar polêmica — pois muitos aprendem com os pais que "sinal de trânsito é para os outros" e que "bandido tem mais é que morrer". O professor não deve aceitar passivamente essas afirmações — afinal, a escola deve preocupar-se com a formação integral do cidadão.

10. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 183)*

1. c **2.** b **3.** d **4.** c **5.** b
6. c **7.** b **8.** c **9.** b **10.** d
11. a **12.** b **13.** c **14.** e **15.** d

16. Eles não reouveram seus bens. *Reaver* é conjugado como *haver*, mas só existe nas formas em que o verbo *haver* apresenta a letra *v*.

17. e **18.** d **19.** a **20.** a **21.** a
22. a

23. a) mantiam, ir
b mantinham, for
c) Mantiam: formada como se o verbo fosse regular; ir: confusão entre formas do infinitivo e do futuro do subjuntivo.

24. a **25.** d

26. a) repor: … e repuser perdas salariais
b) confusão entre formas do infinitivo e do futuro do subjuntivo, comum quando se usam certos verbos irregulares

27. e **28.** c **29.** b **30.** b **31.** b
32. b **33.** c **34.** e **35.** interveio, deteve

36. a) Se você se pusesse em meu lugar, perceberia melhor o problema.
b) Quando virem o logro em que caíram, ficarão furiosos.

37. a) Se ele vir o filme, eu também verei.
b) Se tu te dispuseres, eu também me disporei.

38. d **39.** a **40.** b

41. a) abençoe; b) ouça; c) proteja

42. a **43.** c **44.** b **45.** d **46.** a
47. c **48.** e

Capítulo 8 – Estudo dos verbos (III)

Atividade *(p. 190)*

Atividade para revisão e controle de aquisição de competências básicas.

a) oposição certeza/incerteza
b) oposição certeza/incerteza
c) oposição fato positivo/hipótese
d) oposição certeza/possibilidade
e) oposição certeza (há quem ama a pátria)/possibilidade (talvez não haja quem ame a pátria…)
f) diferença entre uma avaliação subjetiva e uma ordem, um conselho.

Atividades *(p. 194)*

O professor pode, por meio destas atividades, sistematizar os conteúdos até aqui estudados e ao mesmo tempo avaliar o grau de aquisição de competências por parte dos alunos.

1. a) fui/fora, tinha ido
b) chegamos/saíra, tinha saído
c) sabem/ divide
d) acordava/corria/durmo/tenho
e) vem/pergunta/ precisa ou vinha/perguntava/precisava
f) contive/gritei
g) sugere
h) sugeria ou sugeriu
i) está/vê/ouve/é ou estava/via/ouvia/era
j) tinham/rolava/imperava/eram/valia
l) abri/notei/passara ou havia passado ou tinha passado

2. a) acordarei/pegarei ou acordo/pego
b) seria
c) será
d) viria ou teria vindo
e) saiu/ganharia
f) saias
g) encontrará
h) terá terminado ou estará terminado
i) teria terminado ou estaria terminado
j) continuaria, expressariam
l) poderia

3. a) A segunda frase exprime maior convicção do que a primeira.
b) A primeira frase é um comando; a segunda, uma forma delicada e familiar; a terceira, uma forma categórica de impor um comportamento.
c) A primeira frase indica maior convicção do que a segunda.
d) A primeira frase é muito mais rebuscada do que a segunda.

4. Reflexão pessoal.

5. Reflexão pessoal.

Atividades *(p. 197)*

1. a) caibam ou coubessem ou venham a caber
   b) seja
   c) contivesse
   d) tenha encerrado
   e) estiver
   f) revirem

2. a) Sugiro-lhe que faça… Sugeri-lhe que fizesse…
   b) Sugiro-lhe que veja… Sugeri-lhe que visse…
   c) Sugiro-lhe que traga… Sugeri-lhe que trouxesse…
   d) Sugiro-lhe que redija… Sugeri-lhe que redigisse…
   e) Sugiro-lhe que confira… Sugeri-lhe que conferisse…
   f) Sugiro-lhe que mostre… Sugeri-lhe que mostrasse…

3. a) Supunha que ele tivesse convencido os filhos.
   b) Supunha que a empresa tivesse superado as dificuldades.
   c) Supunha que tivéssemos eliminado todas as dúvidas.
   d) Supunha que houvessem visto os melhores filmes.
   A forma inicial exprime o desejo de quem fala de que aquele com quem fala tenha obtido sucesso. A forma transformada exprime a decepção de quem fala diante de algo que já sabe não ter acontecido.

4. a) Era provável que ela adotasse…
   b) Era insuportável que não se eliminasse…
   c) Era imprescindível que participássemos…
   d) Era indispensável que fizéssemos…
   e) Era necessário que todos permanecêssemos…
   f) Era preciso que se alterasse…
   g) Era inacreditável que ele se deixasse envolver.
   A forma inicial indica uma avaliação de algo relativo ao momento em que se fala ou escreve; a forma transformada refere-se nitidamente a processos já encerrados.

5. a) quisesse, faria/ tivesse querido, teria feito
   b) requeresse, conseguiria/tivesse requerido, teria conseguido
   c) previsse, iria/ tivesse previsto, teria ido
   d) lutasse, surgiriam/tivesse lutado, teriam surgido
   e) fizessem, seria/tivessem feito, deviam, teria sido grandioso.
   f) fossem, cresceria/tivessem sido, teria crescido.
   A primeira forma indica acontecimento provável; a segunda, acontecimento desejável, mas já tido como de realização muito difícil; a terceira, como mera hipótese relativa a coisas que não aconteceram.

Atividades *(p. 202)*

1. a) encerradas
   b) esbravejando
   c) resolvidos
   d) vindo/indo
   e) escrito/pintar
   f) examinares

2. a) costumo
   b) voltei a
   c) parei de, deixei de
   d) começava a/punham-se a (sugestão)
   e) tenho
   f) pode/deve

Textos para análise *(p. 202)*

Texto 1

1. A charge sugere uma tarefa escolar manuscrita, imitando uma folha de caderno de aluno. A ilustração mostra um ambiente decadente (aluno fumando, abatido; lixo espalhado pelo chão; mobília obsoleta) que vem comprovar as afirmações do texto da charge.

2. Os verbos estão conjugados no modo indicativo, normalmente empregado para expressar certeza, fatos verdadeiros e reais. Nome completo dos tempos: pretérito perfeito e futuro do presente.

3. Supõe-se que o enunciador que se coloca como primeira pessoa seja um estudante; o pronome tu provavelmente representa um interlocutor, um cidadão comum que também acaba sofrendo as consequências do descaso para com a educação e, finalmente, o pronome **eles** refere-se às autoridades, às pessoas que, detentoras de um cargo público, deveriam estar lutando para conseguir melhorar a educação no país. O uso da terceira pessoal do plural se justifica, uma vez que são muitos os que deveriam se responsabilizar pela educação.

4. Tu não te responsabilizaste.
Eu não me responsabilizei.
Nós não nos responsabilizamos.
Eles não se responsabilizaram.

5. O verbo investir, quando conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, apresenta i no lugar do e no radical : invisto. Já o verbo agredir, apresenta o i no lugar do e nas pessoas: primeira, segunda e terceira do singular e terceira do plural: agrido, agrides, agride, agridem. O mesmo ocorre nas formas derivadas.

6. Aparecerá a vogal **u** antes da letra **e**: drog**u**ei. O mesmo ocorrerá quando o verbo for conjugado no presente do subjuntivo: drogue, drogues, drogue, droguemos, drogueis, droguem.

7. Observa-se que não há mudança nos verbos conjugados. A mesma frase permance, alterando-se apenas o tempo, do pretérito para o presente, o que significa que os mesmos erros cometidos pelas administrações anteriores continuam: alternam-se os partidos no poder, mas a educação continua a não ser prioridade.

8. O objetivo do cartunista é criticar o governo, mostrando as consequências do descaso para com a educação.

9. Pretérito: eu me esforcei; tu me ensinaste; eles fizeram a obrigação.
Presente: eu aprendo; tu te tranquilizas; eles se vangloriam.
Futuro: eu me formarei; tu te beneficiarás; eles se elegerão.

10. Considerando o todo da charge, seria de se esperar que os responsáveis pelo péssimo estado da educa-

ção não se (re-)elegessem, uma vez que não cumpriram sua orbigação. Contudo, e aí está a crítica mais contundente da charge, eles parecem não ser afetados: continuam a receber os votos dos eleitores.

Texto 2

1. Resposta pessoal. Considerar, entretanto, que a língua e seu emprego não são fenômenos passíveis de mudanças por decretos institucionais.

2. Também por "provocação", o jornalista empregou a forma nominal em questão — o gerúndio — de maneira exagerada. Exemplos: "estar virando", "estará falando", "estar repassando", "estar fazendo", "estará vacinando", "estar ouvindo", "estará sendo desrespeitado", "estar virando anedota", além dos citados entre aspas: "vamos estar providenciando" e "vou estar confirmando". Além da farta presença do gerúndio, chamar a atenção para outras palavras como "abespinhado" ou "encontradiças" que contribuem para intensificar o tom sarcástico do texto.

3. Aparece o particípio.

4. Resposta pessoal. Considerar que não é a proibição do gerúndio que está em jogo, mas a eliminação de uma prática constante em nossos meios políticos: a de postergar a tomada de decisões necessárias ao bom andamento da administração pública. A demissão deveria ser de quem usa o gerúndio como desculpa de sua ineficiência.

5. Resposta pessoal. Considere-se que o emprego do gerúndio é perfeitamente válido em nossa língua, desde que expresse ações prolongadas, que estejam em processo. Exemplo: Nos três últimos capítulos do livro estamos estudando os verbos. Ultimamente, talvez por influência do *telemarketing*, difundiu-se o emprego do gerúndio para ações pontuais, imediatas: "vou estar transferindo sua ligação"; "vou estar encaminhando seu assunto" e assim por diante, no lugar de formas muito mais simples e diretas como: vou transferir, vou encaminhar. A explicação para essa "moda" pode estar na inadequada tradução literal de algumas expressões da língua inglesa, presentes em manuais estrangeiros, ou na falsa impressão que se pretende passar ao usuário de que alguma providência está sendo tomada para resolver o problema dele.

Questões de exames e concursos *(p. 204)*

1. O recurso formal que expressa a hipótese é o futuro do pretérito ("gostaria").

2. a) Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada no rádio por vozes bem afinadas.
   b) Novinhas em folha corresponde à expressão "rosas desabrocham"; resplandecentes corresponde a "luz do sol".

3. 33 (1,32)

4. b

5. e **6.** b **7.** a **8.** d **9.** b

10. a) E eu, se menos a conhecesse, mais a amaria.
   b) *Sou*, no caso, indica um processo iniciado no passado cuja ação é duradoura (equivale a fiquei ou tornei-me), é indica, no caso, um estado permanente.

11. b **12.** e

13. a) I — Eles haviam pedido que a Petrobrás garantisse que não haveria inquéritos administrativos contra os grevistas. II — Se eles tivessem pedido, a Petrobrás garantiria que não haveria inquéritos administrativos contra os grevistas.
   b) No item I, pede à Petrobrás que garanta não instalar processos administrativos contra os grevistas — a empresa pode ou não aceitar o pedido. O período construído para expressar esse pedido é formado por orações subordinadas substantivas, num processo típico de utilização do discurso indireto. Em II, a Petrobrás teria garantido não instalar inquéritos administrativos desde que houvesse um pedido — ou seja, a condição para não acontecerem os inquéritos era o pedido. Nesse caso, constrói-se um período composto em que ocorre oração subordinada adverbial condicional.

14. a) Na primeira notícia: tem havido e tem arrojado; na segunda, destruiu, anteontem, rompeu, levando, retorceu, foram arrancadas, arremessaram.
   b) Houve no Mar Negro uma grande tempestade, que provocou o naufrágio de grande número de embarcações. Mais de 80 cadáveres arrojados pelo mar à praia já foram recolhidos.
   c) Resposta pessoal. Deve-se atentar na manutenção da correspondência entre os tempos verbais. Atualmente, esse início seria utilizado para referir processos repetidos ou em desenvolvimento — algo como "Tem havido no Mar Negro constantes manobras militares da frota russa…"

15. Na alternativa A, o verbo "assegurar" deve flexionarse no presente do indicativo, como ocorreu com "transmitia", da oração anterior. Na B, o verbo "encarar" deve flexionar-se no presente do subjuntivo, já que a oração de que faz parte é encabeçada pela locução conjuntiva "a não ser que". Na C, como o "que" antecedente ao verbo "poder" é pronome relativo, esse verbo deve ficar no presente do indicativo. Na D, como "que" é conjunção integrante, os verbos "transcender" e "tomar" estão corretamente flexionados no presente do subjuntivo. Na E, finalmente, a segunda ocorrência do verbo "poder" deve ficar no presente do indicativo por indicar ação expressa no plano da certeza.
Resposta: d

16. e **17.** d

18. a) O "problema de estilo" consiste no hábito corrente de substituir formas verbais simples por locuções com o verbo auxiliar estar seguido do gerúndio do verbo principal. Assim, no texto transcrito, "estaria…

enviando" substitui "enviaria"; "estaremos fazendo" substitui "faremos" e "vamos estar enviando" substitui "vamos enviar". re-escrito e melhorado em alguns pontos, o trecho em questão poderia assumir a seguinte forma: "Precisávamos ter certeza de que a nossa matriz no Brasil nos enviaria a referida peça. Na próxima semana, faremos uma revisão geral no aparelho e o enviaremos ao senhor".

b) O "desvio da norma-padrão" do Português, não apenas do Brasil, está no emprego do pronome reto ele em função de objeto, na qual seria de regra o pronome oblíquo o: "vamos enviá-lo".

19. O aluno deve refletir sobre os conteúdos estudados e propor frases em que o uso desses tempos verbais seja coerente. Sugere-se ao professor que insista na diferença básica entre esses três tempos: o perfeito como indicador de processo totalmente realizado em momento anterior ao da enunciação, como em "Fui ao cinema ontem"; o mais-que-perfeito como indicador de processo totalmente realizado em relação a outro processo realizado em momento anterior ao da enunciação, como em "Fui ontem ao cinema ver um filme diferente do que vira na semana passada" e o imperfeito, que indica processos iniciados em momento anterior ao da enunciação e que não têm limites precisos ou processos que se repetem desde um momento anterior ao da enunciação, como em "Sempre ia ao cinema às sexta-feiras".

20. c **21.** d **22.** b **23.** a **24.** b

25. b

26. a) Empregando-se o pronome vocês, segundo o hábito brasileiro, o imperativo corresponderia a formas do subjuntivo: "Numa panela funda, coloquem a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. Deixem ferver por 15 minutos. Juntem os pedaços de abóbora na calda e cozinhem por 20 minutos. Desliguem o fogo e deixem na panela por 12 horas. Depois, coloquem em uma compoteira. Levem à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir". Caso se optasse por formas do imperativo propriamente dito, que postulam o tratamento em segunda pessoa, os verbos seriam: colocai, deixai, juntai, cozinhai, desligai, deixai, colocai, levai, respectivamente.

b) Numa panela funda, colocam-se a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis estrelado. Deixa-se ferver por 15 minutos. Juntam-se os pedaços de abóbora na calda e cozinha-se por 20 minutos. Desliga-se o fogo e deixa-se na panela por 12 horas. Depois, coloca-se em uma compoteira. Leva-se à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir.

27. b **28.** b

29. a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo
b) indica processo anterior a outro processo passado — indicado, no caso, pelo pretérito perfeito "*perceberam*"

30. e **31.** b **32.** c

33. a) vier, vir, entregarei
b) vieres, vires, entregarás
c) vier, vir, entregará
d) viermos, virmos, entregaremos
e) vierdes, virdes, entregareis
f) vierem, virem, entregarão

34. d

35. Os tempos verbais empregados são o presente e o futuro do pretérito. O primeiro expressa a experiência concretizada pelo eu-poético e o segundo expressa a experiência projetada, a hipótese, o desejo.

36. c **37.** a **38.** e **39.** e **40.** c

41. a) reouver
b) se mantêm
c) contivessem
d) compuser

42. c **43.** c **44.** a **45.** d **46.** d

47. b **48.** c **49.** b

Capítulo 9 – Estudo dos substantivos

Atividades *(p. 217)*

Optamos por atividades que façam o aluno praticar o uso de substantivos abstratos — tão frequentes em estruturas linguísticas dos textos dissertativos — e dos substantivos coletivos, cujo uso apropriado permite a construção de frases mais sintéticas e a expressão de interessantes nuanças de significado.

1. a) O sujeito exibia tanta altivez que…
b) Seu olhar expõe tanta tristeza que…
c) A rijeza de seu caráter impressionava…
d) A nobreza de seu coração é sentida por todos.
e) É tanta a rigidez do material que…

2. As frases são pessoais. Os substantivos referentes aos adjetivos dados são: a) honestidade; b) participação e fiscalização; c) questionamento; d) claridade; e) clareza; f) inquietude, inquietação; g) suscetibilidade

3. a) plantel
b) assembleia
c) fauna/flora
d) frota
e) junta
f) júri
g) banda, conjunto
h) camarilha
i) claque
j) comitiva
k) elenco
l) prole
m) acervo/hemeroteca
n) antologia

4. Reflexão pessoal. Alguns dos coletivos adquirem valor pejorativo de acordo com o contexto em que são usados.

Atividades *(p. 221)*

Estas atividades trabalham alguns detalhes importantes da forma culta da língua.

1. a) uma comadre
b) uma amazona
c) a nora
d) uma marani
h) à anfitriã
i) uma cidadã consciente
j) da maestrina
k) uma embaixadora

e) a ré
f) uma parenta
g) uma consulesa
l) uma valentona
m) uma dama

2. a) uma vaca
b) uma ovelha
c) uma cabra
d) uma cadela
e) uma elefanta
f) uma leitoa
g) uma pavoa
h) uma perdiz

3. a) muito/as/as
b) o/muita/do
c) superado o/um/uma/uma/o/um
d) uma/falsificada
e) da
f) o/vendido/considerado

4. a) o/decapitado/a/exposta
b) todo o/aplicado/da
c) o/a
d) o/pequeno
e) uma/voltada
f) quantos/pela

Atividades *(p. 227)*

Atividades para a prática de alguns detalhes importantes da forma culta da língua.

1. a) … jardins?
b) …balões?
c) …figurões?
d) …cidadãos?
e) …capitães?
f) hambúrgueres?

2. a) barris
b) leões fugirem
c) eleições
d) cidadãos
e) pães
f) escrivães e tabeliães
g) caracteres
h) juniores
i) ônibus
j) projéteis
k) projetis
l) hifens (ou hífenes)
m) pasteizinhos

3. O aluno deve atentar aos casos de metafonia presentes nas frases.

4. a) salários-família ou salários-famílias
b) beija-flores
c) bate-bocas
d) alto-falantes
e) abaixo-assinados
f) segundas-feiras
g) vice-presidentes
h) recém-casados
i) boias-frias
j) bananas-maçã ou bananas-maçãs; mangas-rosa ou mangas-rosas
k) palavras-chave ou palavras-chaves
l) guarda-roupas
m) guarda-chuvas
n) couve-flores ou couves-flores
o) obras-primas
p) joões-de-barro
q) vitórias-régias
r) navios-fábrica ou navios-fábricas
s) livros-caixa ou livros-caixas
t) arranha-céus
u) ex-diretores
v) para-raios
w) bumba-meu-boi

Atividades *(p. 229)*

Atividades para que o aluno reflita sobre as possibilidades de expressão de nuanças de significado por meio das formas do aumentativo e do diminutivo.

1. a) avaliação de sentido moral
b) exaltação da beleza física
c) exaltação da qualidade técnica
d) depreciação da qualidade técnica
e) avaliação de sentido moral, ligada à ideia de excesso
f) envolvimento afetivo, conotação de valorização
g) avaliação de sentido moral ou expressão de preconceito social
h) avaliação de sentido moral ou expressão de preconceito social
i) sentido afetivo, familiar
j) expressão de dimensão física
k) exaltação da beleza física, em sentido metafórico

2. a) bocarra; boquinha
b) corpanzil; corpinho, corpúsculo
c) narigão; narizinho
d) casarão; casinha, casebre
e) pezão, pezinho
f) manopla, manópula, manzorra; mãozinha
g) canzarrão; cãozinho
h) gatão, gatarrão, gatorro; gatinho
i) homenzarrão; homenzinho, homúnculo
j) mulherão (sentido figurado); mulherzinha (sentido figurado). Para indicar dimensão física, usam-se as formas analíticas mulher grande e mulher pequena
k) animalaço, animalão; animalzinho.

Textos para análise *(p. 229)*

Além da prática dos conteúdos estudados neste capítulo, estas atividades de leitura e análise permitem também discutir com os alunos alguns efeitos de sentido produzidos pela escolha vocabular no texto literário (poema e letra de canção popular), especialmente pelo emprego do substantivo.

Texto 1

No texto de Vinicius de Moraes, a descrição da amada vai além da simples exposição de características. Cada traço que a define nos é transmitido por meio de imagens, em frases de estrutura simples, mas de grande lirismo. O estudo desse texto permite explorar o valor estilístico do substantivo como classe de palavras que se presta muito bem ao trabalho de criação de imagens.

1. Perdido ("Ela fez um eterno **perdido**"); ser ("E do pobre **ser** que Deus lhe deu"); andar ("…e um **andar** pequenino");

2. Fala, beijo, zanga, briga ("Tem **fala** de S"; "dar um **beijo** nela e sair correndo"; "E ficar de longe espiando-lhe a **zanga**"; "deem-lhe razão, faz uma **briga**")

3. Nai-ou-nentes, geografia.

4. Diminutivos sintéticos: besourinhos, estrelinhas, passarinhos, comidinha, senhorazinha; diminutivo analítico: andar pequenino.

5. Espera-se que os estudantes percebam o valor afetivo do diminutivo no texto. O poeta apresenta a namorada ora como uma criança (menininha, senhorazinha, "queria brincar com ela, fazer comidinha, jogar nai-ou-nentes"), ora como mulher (é culta, vai para o trabalho, é uma cigana), e nesse jogo mesmo percebe-se o valor afetivo do diminutivo.

6. Predominam os substantivos concretos. Observe-se que a utilização do substantivo (alguns abstratos, mas com predominância dos concretos) é fundamental para a criação de imagens referentes ao aspecto físico da amada ("**olhos** como **besourinhos** / como **estrelinhas**"; "**cabelo** fino, um **corpo** menino e um **andar** pequenino"; "vai e vem como uma **patativa**") e para a formação de um conceito sobre o que ela é: múltipla, contraditória, envolvente, forte, delicada ("sabe **aritmética**, **geografia**, **história**, **contraponto**"; "faz **coleção** de **cactos**"; "vai para o **trabalho**"; "é uma nossa **senhorazinha**, é uma **cigana**, é uma **coisa**..."; "**anjo** de **Domremy**"; "deem-lhe uma **espada**, contrói um **reino**; deem-lhe uma **agulha**, faz um **crochê** / Deem-lhe um **teclado**, faz uma **aurora**, deem-lhe **razão** faz uma **briga**").

Texto 2

Deve-se, se possível, apresentar o texto por meio de uma gravação. É, antes de mais nada, uma belíssima canção de Gilberto Gil. E um exemplo muito bem-sucedido de exploração de homofonias e homografias.

1. O aluno deve perceber que o próprio texto oferece essa explicação quando afirma que se trata de *rebento* no sentido de "ato de criação": deve-se relacionar isso com o que se aprendeu sobre formação dos substantivos deverbais por derivação regressiva (rebentar: rebento) e relembrar que, nesse processo, formam-se sempre nomes de ação, que, como se verificou no estudo dos substantivos, são sempre substantivos abstratos (ao lado dos nomes de qualidade e de sentimento).

2. Não, pois *rebento* agora é "tudo o que nasce", "tudo o que brota, que vinga, que medra". O aluno deve perceber que não se trata mais do nome de uma ação, mas sim do nome de um ente (vegetal, no sentido primeiro) — o que torna *rebento* um substantivo concreto, pois nomeia um ser de existência independente.

3. Parece predominar nessas três últimas vezes o sentido de ato de criação, ainda que impregnado pelos dois outros sentidos.

4. O texto se refere basicamente à atividade criadora do artista, cujo rebento (ato criador) rebenta (forma verbal) como rebento (broto) em diversas ocasiões: seja por nervosismo, seja por fúria, seja por atividade laboriosa.

5. Os sinônimos são os verbos *rebentar*, *brotar*, *vingar* e *medrar*. O professor deve aproveitar para discutir com os alunos o conceito de sinônimo, mostrando como não se trata de palavras com o mesmo significado, mas sim de palavras que pertencem a uma mesma área semântica — cada uma delas sendo capaz de exprimir detalhes importantes de significado.

6. O aluno deve perceber o trabalho sonoro desenvolvido com as consoantes /R/ e /r/.

7. Comparações: o ato da criação e o surgimento de uma nova estrela; rebento raro como flor na pedra; rebento farto como trigo ao vento; rebentar como a corrente de um cão furioso, como as mãos de um lavrador ativo, como um acidente em forno radioativo; há ainda a relação entre o rebento e o trovão dentro da mata.
O aluno deve observar a riqueza dessas imagens comparativas, todas de grande força expressiva; particularmente, a imagem do trovão dentro da mata é de profundo vigor e beleza.

8. Resposta pessoal do aluno, que deve relacionar sua experiência pessoal com o conteúdo do texto analisado.

Questões de exames e concursos *(p. 232)*

1. a **2.** e **3.** a **4.** c **5.** b
6. a **7.** d **8.** b **9.** d **10.** b
11. c **12.** e **13.** d **14.** b **15.** c
16. b **17.** c **18.** d **19.** d **20.** c
21. b **22.** e **23.** c **24.** a **25.** c
26. e **27.** d **28.** a **29.** c **30.** d
31. c **32.** c **33.** d

Capítulo 10 – Estudo dos artigos

Atividades *(p. 238)*

Optamos por propor estas atividades de análise das diversas nuanças de significado que os artigos podem transmitir em lugar de extensas listas de valores e empregos dos artigos que tradicionalmente são encontradas nas gramáticas.

1. a) valor de pronome demonstrativo: desta região
  b) valor de pronome possessivo: suas mãos e sua mãe
  c) valor de pronome indefinido: cada quilo
  d) valor superlativo: o mais importante momento
  e) valor enfático: um homem mesmo, um homem de verdade
  f) valor aproximativo: mais ou menos meia hora
  g) valor enfático: talento de verdade, talento demais, talento verdadeiro

2. a) cotidianamente, diariamente/o dia todo, o dia inteiro
  b) O uso do artigo indica maior familiariade. Em algumas regiões do Brasil (alguns estados do Nordeste, por exemplo), o uso do artigo nunca ocorre, mesmo quando há familiaridade.
  c) é uma das que eu tenho/é a que eu tenho
  d) apresentou algumas das reivindicações/apresentou todas as reivindicações
  e) A segunda frase sugere que ele é o maior dos compositores brasileiros; na primeira, ele é um dos grandes compositores brasileiros.

Textos para análise *(p. 238)*

Texto 1

1. As palavras em destaque pertencem à classe dos artigos. A intenção do autor é destacar a oposição que existe entre o artigo definido (que particulariza) e o artigo indefinido (que generaliza).

2. Pensei que eu fosse o único amigo da vida dela, exclusivo. Mas agora percebo que sou só um amigo a mais, entre tantos outros.

Texto 2

Como sempre, recomendamos que se faça a audição da canção em sala de aula como ponto de partida das atividades de leitura e análise.

1. São usados em sentido genérico: acompanhados de artigos indefinidos, esses substantivos indicam qualquer homem ou qualquer mulher.

2. O substantivo *coração* surge nesse verso acompanhado de artigo definido, o que o torna um substantivo determinado. A determinação parece indicar que o coração ser tomado como sede da sentimentalidade é um fato sabido e aceito por todos: algo semelhante a dizer "e, como todos sabem, é no coração que essas coisas acontecem".

3. Esse contraste é a razão pela qual este texto foi escolhido para este capítulo. "Um falso amor" não passa de mais um dos inúmeros amores não-verdadeiros, indefinidos e indeterminados na sua sequência pouco significativa. "O grande amor" é aquele por que sempre se esperou, aquele que será único e eterno (enquanto durar).

4. Reflexão pessoal.

Texto 3

1. No primeiro quadrinho, o Dr. Zook refere-se de modo geral a todos os bebês (todos eles dão preocupações aos pais); no segundo quadrinho, Helga refere-se especificamente àquele bebê, o bebê dragão.

Questões de exames e concursos *(p. 240)*

1. a) O contraste entre o artigo definido ("o homem") e o artigo indefinido ("uma mulher").
   b) O artigo definido alça o substantivo *homem* a uma posição de superioridade: é um ser determinado, específico, único. O indefinido transforma *mulher* num ser subalterno, igual a todos os outros da mesma espécie. É interessante comentar com os alunos que o machismo vem expresso por uma voz feminina, ou seja, é um elemento ideológico arraigado também na visão de mundo da mulher. Comentar com eles que os autores estão apresentando com mestria uma situação da realidade, e não, como muitos julgam, expondo as próprias ideias sobre a relação entre o homem e a mulher.

2. Nunca havia visto um indivíduo da espécie humana (um homem); por isso não sabia identificar esse tipo de ser (o homem).

3. a **4.** a **5.** d **6.** d **7.** b

Capítulo 11 – Estudo dos adjetivos

Atividades *(p. 247)*

Procuramos elaborar atividades que levem o aluno a empregar os adjetivos pátrios mais comuns no dia-a-dia, na imprensa e nas suas atividades didáticas — os adjetivos pátrios referentes às regiões e cidades portuguesas, por exemplo, ocorrem com frequência nos textos de literatura portuguesa. O professor pode optar por fazer parte destas atividades oralmente.

1. a) Nasceu no estado do Rio de Janeiro, mas não na capital.
   b) Nem todo cidadão que nasce no estado de São Paulo nasce na capital.
   c) Pensei que ele havia nascido em Belém do Pará, mas ele nasceu em Belém, na Jordânia.
   d) Ela nasceu no Porto, em Portugal, e não em Buenos Aires.
   e) Nem todo nascido no Brasil nasceu em Brasília.

2. a) potiguar/gaúcho
   b) barriga-verde/capixaba
   c) soteropolitano
   d) magiar
   e) portenha
   f) norte-americano/americano
   g) nipônica

3. a) florianopolitanas
   b) brasiliense
   c) salvadorense/ soteropolitano
   d) petropolitano
   e) piauiense/maranhense
   f) são-luisense
   g) marajoara/paraenses ou paroaras
   h) goiano/goianiense
   i) tocantiniana/rondoniana ou rondoniense
   j) acreana/rio-branquense

4. a) angolano ou angolense/moçambicano/guineenses/cabo-verdianos ou cabo-verdenses
   b) estremenho/algarvias ou algarvienses
   c) bracarenses, brácaras ou braguesas/interamnenses
   d) beirão ou beirense
   e) portuenses/coimbrãs, conimbricenses, conimbrigenses ou colimbrienses/ lisboetas, lisbonenses, olisiponense ou ulissiponense
   f) albicastrense/visiense

5. a) nova-iorquino/assuncionenho
   b) fueguina
   c) salvadorenha
   d) costa-riquenho ou costa-riquense/escocês/sueco
   e) porto-riquenho/ (norte-)americano, estadunidense ou ianque
   f) nicaraguense ou nicaraguana/ guatemalteca/ panamenha
   g) pacenha/limenha/quitenha/brasileiras

6. a) da Córsega
b) da Sardenha / de Florença
c) de Cartago
d) da Espanha / da Galiza / da Andaluzia
e) de Israel / de Jerusalém
f) da Síria / de Damasco
g) de Trento
h) de Mônaco
i) da Letônia / da Lituânia / da Estônia

7. a) teuto-italiano (preferível) ou germano-italiano (forma não muito eufônica por causa do eco)
b) sino-vietnamita
c) fino-lituana
d) galaico-portuguesa ou galego-portuguesa
e) afro-americana
f) austro-húngaro
g) greco-romana
h) belgo-brasileira
i) anglo-francês

8. a) A receita provém de Parma, na Itália.
b) É do Rio de Janeiro.
c) É de origem chinesa, mais precisamente da capital Pequim.
d) Sua origem é a a região espanhola de Málaga.
e) Sua origem é a região italiana da Calábria.

Atividades *(p. 251)*

Elaboramos atividades que exploram alguns detalhes de significação dos adjetivos e locuções adjetivas envolvidos. Dessa forma, o aluno reflete sobre a relação entre adjetivos e locuções adjetivas e percebe que há casos que devem ser interpretados com cuidado. O professor pode optar por fazer estas atividades oralmente.

1. a) alimentados pelo derretimento das neves e pelas chuvas
b) másculo/com características da espécie humana
c) do coração (enquanto órgão)/cordata, educada (cordial é o que é relativo ao coração — no sentido figurado desta palavra)
d) dos alunos/dos professores
e) literalmente, da floresta; indica que foi feito por abelhas livres, não cultivadas por apicultores
f) na pedra
g) literalmente, do fígado; indica inimizade orgânica, profunda/ do fígado (enquanto órgão)
h) literalmente, de lebre; é nome de uma má formação
i) muito velho, quase decrépito/dos rins/do pescoço/dos quadris
j) que mata
k) de paixão
l) de ouvido
m) visual (também se pode usar a forma *óptico*)

2. O uso da forma *ótico* para referir-se a ouvidos e *óptico* para referir-se aos olhos poderia evitar ambiguidades. Alguns gramáticos propõem apenas essas grafias; no dicionário Aurélio, a grafia *ótico* atende as duas formas.

3. a) felino/viperina
b) matinal/vespertina
c) bovino/ovino/caprino/suíno
d) estomacais/intestinais
e) bucal
f) insular/etária
g) torácicas/craniano
h) fluvial
i) proteico
j) filial/maternas/paternas

Atividades *(p. 257)*

Estas atividades lidam com alguns detalhes bastante importantes da forma culta da língua. Não deixamos de considerar também as relações entre as formas superlativas da língua coloquial e aquelas da língua formal, particularmente na sua modalidade escrita.

1. a) recém-formada/numerosa
b) amarelo-clara/cor-de-rosa
c) sandia/amarelo-limão
d) sulinas/europeia
e) branca/azul-marinho/pretos/estaduais
f) azul-celeste
g) socioeconômica/anglo-saxã
h) latino-americana/ítalo-franco-germânica
i) surdos-mudos
j) incolor/norueguesa
k) superior/conservadora
l) sã

2. a) médico-cirúrgicas
b) amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão
c) empregados/eficazes/necessárias/tradicionais
d) latino-americanas/humanos/policiais
e) esportivos/afro-asiáticos/suspensos/patrocinadoras
f) surdas-mudas
g) azul-marinho/azul-celeste
h) castanho-escuros/azul-turquesa
i) vermelho-sangue/sóbrias
j) verde-esmeralda/castanho-claros
k) lilases/audazes/venenosos

3. a) fragílima
b) talentosíssimo
c) agílimo
d) agradabilíssimo
e) amabilíssima
f) antiquíssima
g) audacíssimo
h) boníssimo
i) ótima
j) dulcíssima
k) ferocíssimo
l) libérrimo
m) macérrimo
n) paupérrimo
o) simpaticíssima
p) volubilíssima

4. a) velocíssimo
b) vulnerabilíssima
c) criticíssima
d) possibilíssimo
e) mínima
f) mansuetíssimo
g) amicíssimo
h) fragílima
i) felicíssimo
j) sapientíssimo

Textos para análise *(p. 259)*

Texto 1

O texto do anúncio resume-se a três adjetivos. Observem-se os três pontos finais caracterizando as frases nomi-

nais. Ao reduzir cada frase a um único adjetivo, o anunciante concentrou nessa classe de palavra o poder de persuasão. Destaquem-se os holofotes num jogo de luz e sombra (num palco?) reiterando o sentido das palavras *premiado/famoso* e a cor dourada e o enquadramento, reforçando o sentido do adjetivo *bonito*. Destaque-se, ainda, que a imagem reproduz apenas o carro, sem nenhum outro objeto (além dos holofotes), ratificando a ideia de que, em determinadas situações, como nas frases, "menos é mais".

Texto 2

1. O adjetivo "carioca", assim como "soteropolitano" e "ludovicense" não deriva do substantivo que dá nome à cidade do Rio de Janeiro. Carioca é um termo de origem tupi que significa "casa do branco".
2. Poderiam ter entrado: capixaba, para-jerimum, gaúcho, barriga-verde, que são adjetivos pátrios referentes a Espírito Santo, Natal, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esses adjetivos também não derivam dos nomes dos estados ou das cidades a que se referem.
3. Esses adjetivos são mais facilmente associados às cidades às quais se referem. Com exceção de "carioca", existem, também, outros adjetivos pátrios relativos aos locais citados na questão anterior: para Espírito Santo, espírito-santense; para Natal, natalense; para Rio Grande do Sul, rio-grandense-do-sul; para Santa Catarina, catarinense.
4. Os adjetivos pátrios referentes ao Brasil são formados predominantemente pelos sufixos: -ense (cearense); -ano (baiano); -eiro (brasileiro).

Texto 3

Recomendamos a leitura desse texto na íntegra.

1. As formas corretas são: magríssimo ou macérrimo.
2. O adjetivo "linda" encontra-se no grau superlativo relativo de superioridade. Considerar que a flexão no grau superlativo intensifica a surpresa do personagem que, só depois de um tempo, se dá conta da beleza da mulher.
3. A palavra "burro", utilizada como adjetivo, aparece repetida três vezes. Na primeira, sem intensificador; na segunda, no grau superlativo absoluto analítico e, na terceira, no grau superlativo absoluto sintético.
4. Sárvio, mais do que nunca, se sentiu sábio, muito sábio, sapientíssimo.
   Sárvio, mais do que nunca, se sentiu célebre, muito célebre, celebérrimo.
   Sárvio, mais do que nunca, se sentiu sensível, muito sensível, sensibilíssimo.

Texto 4

Como sempre nestes casos, insistimos em que as atividades de leitura e análise comecem pela audição da canção. Este texto, particularmente, é muito atraente para os alunos, adolescentes que veem muitas de suas atitudes de questionamento de valores e de construção de uma identidade própria retratadas na letra de Gonzaguinha.

1. "Mundo novo" e "vida nova" permitem perceber o comportamento geral dos adjetivos em relação aos substantivos: os adjetivos qualificam os substantivos, estabelecendo com eles concordância de número e gênero.
2. *Final* é substantivo; *feliz*, adjetivo. O aluno deve usar a palavra *final* como adjetivo.
3. O aluno deve perceber que em alguns casos a posição do adjetivo em relação ao substantivo é importante para o significado da expressão. "Velhas histórias" são as histórias que são sempre repetidas; "histórias velhas" são histórias antigas. Em "canto antigo" e "antigo canto" não ocorre o mesmo fato. Deve-se notar que antigo, no texto, tem o sentido de "habitual".
4. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 262)*

1. a **2.** e **3.** c

4. a) Por se tratar de textos narrativos, a adjetivação tem caráter descritivo e não argumentativo. Em ambos os textos, nota-se uma caracterização enaltecedora, que desenha um quadro idealizado, cujos elementos se aproximam da perfeição. No segundo texto, essa construção é o objetivo do escritor; no primeiro, o escritor faz referência a certo tipo de escrita em que os elementos apresentados são sempre os mesmos — sempre idealizados, sempre caracterizados pelos mesmos adjetivos.

b) Deve-se notar o uso dos artigos definidos no primeiro texto, que substantivam as expressões a que se referem — não é um castelo, é "o imponente castelo" das típicas histórias românticas. Esse tratamento permite perceber que o primeiro texto é metalinguístico.

5. b

6. Uma combinação inusitada seria "livro palerma". O efeito especial aqui decorre do fato de que o adjetivo palerma não é comumente utilizado para qualificar objetos inanimados.

7. b **8.** d

9. a) pluvial c) infantis, pueris
b) passionais d) antiofídico

10. a) felicíssimo b) libérrimo

11. a) especular c) legal
b) vítrea d) linear

12. a) vespertino c) discente
b) vital

13. a) borboletas azul-claras
b) borboletas cor-de-laranja

14. e **15.** c **16.** c **17.** a **18.** d

19. d **20.** a **21.** e **22.** 01 + 04 + 16 = 21

23. c **24.** nobilíssima **25.** d **26.** d

27. c **28.** d **29.** d

Capítulo 12 – Estudo dos advérbios

Atividades *(p. 270)*

Propusemos atividades que permitem refletir sobre as circunstâncias adverbiais, as relações entre os advérbios em *-mente* e as locuções adverbiais, os advérbios interrogativos, o uso de adjetivos em função adverbial e detalhes expressivos obtidos pela repetição da terminação *-mente* em advérbios coordenados. O aluno pode assim refletir sobre vários detalhes relacionados com o estudo dos advérbios — desde questões ortográficas até nuanças de estilo.

1. a) no dia seguinte: tempo; num restaurante: lugar; depois: tempo; num bar: lugar; ternamente: modo
b) talvez: dúvida; no interior de outro apartamento: lugar; lá fora: lugar; no chão e na parte de baixo de uma porta: lugar; vagamente: modo
c) mais: intensidade; ainda: intensidade; em geral/em particular: modo
d) naquela solene ocasião: tempo; diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento: lugar; sobre o trabalho: lugar; de súbito: tempo; fragorosamente: modo
e) aos três meses de vida: tempo; muito bem: intensidade e modo; em cativeiro: lugar; no Centro de Primatologia: lugar, no Rio de Janeiro: lugar; legalmente: modo. f) não: negação; em qualquer fábrica de bebida: lugar; desde os tempos da Idade Média: tempo; ali: lugar

2. a) afetuosamente
b) pudicamente
c) prazerosamente
d) indubitavelmente
e) indistintamente
f) impiedosamente
g) gradualmente
h) casualmente
i) nitidamente
j) silenciosamente

3. a) com habilidade
b) fazendo muito ruído, com muito ruído
c) sem pensar
d) com frieza
e) com delicadeza
f) de repente
g) sem pudor, sem qualquer pudor
h) com frequência
i) com força, com intensidade
j) com ingenuidade

4. a) por que
b) nunca
c) quando
d) lá/ali
e) aqui/cá
f) longe/perto
g) já/agora
h) algures
i) alhures

5. a) advérbio/adjetivo
b) advérbio/adjetivo
c) advérbio/adjetivo
d) advérbio/adjetivo

6. a) advérbio de intensidade
b) numeral adjetivo
c) advérbio de intensidade
d) advérbio de modo/advérbio de modo
e) adjetivo/adjetivo
f) adjetivo/adjetivo
g) advérbio de modo

7. O aluno deve perceber que a repetição da terminação tem efeito expressivo, pois sugere a lentidão que se quer exprimir.

Textos para análise *(p. 271)*

Texto 1

1. Hoje; logo depois; em todas essas ocasiões; quase sempre; de um ano para cá; então; no passado; "quando a frase [que se segue] não dá certeza de coisa nenhuma" (oracional); já; antes; desde Aristóteles. Espera-se que os alunos percebam que o conjunto dos advérbios e locuções adverbiais desse tipo, presentes num texto, organizam os fatos dentro de uma linha temporal importante para a compreensão dos fatos. Observe-se, por exemplo, como o autor contrapõe hábitos linguísticos do passado aos do presente, comparando-os e criticando as "novas manias".

2. Espontaneamente; comicamente; magicamente; com a maior facilidade. Observar que eles se referem ao modo como as palavras são ditas.

3. "Então… Não sei se lavo o carro ou se vou comer um macarrão **com a mamãe**."

4. Nessa frase, *pior* é adjetivo, pois refere-se a um substantivo. No contexto em que ela é utilizada, fica subentendido o substantivo *praga*: "…'então…' é apenas uma das pragas recentes a infestar a língua. Nem é a pior [*praga*]." Trata-se do grau comparativo de superioridade do adjetivo *mau*. Como advérbio (e, nesse caso, é o grau comparativo de *mal*), ela deve modificar um verbo: agiu *pior* do que o outro, cantou *pior*, falou *pior* etc.

5. a) Quiçá, porventura, possivelmente, provavelmente.
b) *Estejam [falando]:* "…estamos falando como zumbis, e os jovens, talvez *estejam [falando]* mais do que todos". Observar que o advérbio de dúvida *talvez* exige que o verbo seja empregado no modo subjuntivo.

6. a) O advérbio cá, nesse trecho, delimita um espaço temporal: o mais próximo possível de quem fala. Ou seja: no espaço de um ano, o advérbio *cá* refere-se ao presente.
b) O autor do texto utiliza o advérbio *então* com o sentido de "nessa época/nesse período", o sentido mencionado anteriormente por ele como legítimo e belo.

7. a) Refere-se ao que foi dito anteriormente, equivalendo a "desses fatos". Observar que os advérbios de lugar podem referir-se a palavras e expressões mencionadas no próprio texto.
b) Resposta pessoal.

Texto 2

O aluno deve perceber que se trata de um adjetivo exercendo o papel de um advérbio, num caso de derivação imprópria. O uso do adjetivo pelo advérbio em *-mente* em casos como esse oferece a possibilidade de construir frases mais leves, diretas, econômicas — o que ocorre

frequentemente na linguagem falada. Embora no texto em análise, o emprego do adjetivo na função de advérbio se deva à facilidade de enunciação (*legalmente* é palavra mais longa e mais difícil de dizer do que *legal*) e não a uma escolha com fins expressivos, podemos afirmar que a frase ganha expressividade. O adjetivo confere uma concretude expressiva que em parte se dilui com o advérbio em *-mente*: é só comparar "Queria trabalhar legal" com "Queria trabalhar legalmente", "Falar rápido" e "Falar rapidamente", para perceber isso. Acrescente-se, ainda, o fato de que o advérbio em —*mente* conferiria à fala do garimpeiro um tom culto e elaborado que não caberia nesse contexto.

Texto 3

Desnecessário enfatizar a beleza deste poema de Manuel Bandeira. O apego à concretude do cotidiano como referência fundamental para o desenrolar da existência do indivíduo no transcurso do tempo é expresso em linguagem descomplicada, simples.

1. Advérbio de tempo: *amanhã*; advérbio de intensidade: *mais* (em "mais cotidianos").

2. "Na curva dos trilhos".

3. De forma inexorável, de maneira inexorável. A gramática normativa recomenda que o *-x* de *inexorável* e seus derivados seja pronunciado com som de *z*.

4. Esse isolamento gráfico confere à palavra maior ênfase: é como se o que é inexorável se fizesse ainda mais inexorável.

5. Ocorre um processo em que *noite*, um referencial cronológico, passa a ser tomado como um referencial espacial. Esse processo consegue tornar mais concretos os atributos noturnos: adensam-se a escuridão, o isolamento, o silêncio. Pode-se dizer que *dentro* indica, no caso, uma espécie de lugar metafórico.

6. Ouvirei a ferramenta do ferreiro / Bater corajosa o seu cântico de certezas.

7. *Corajoso* é, no texto, um adjetivo. Sintaticamente, atua como predicativo do sujeito e estabelece concordância de número e gênero com esse sujeito ("martelo do ferreiro"). É inegável, no entanto, que esse adjetivo tem valor aproximado ao que teria o advérbio de modo *corajosamente* se a frase fosse "Ouvirei o martelo do ferreiro bater corajosamente o seu cântico de certezas".

8. O aluno deve perceber que essa imagem indica aqueles componentes e valores da existência aos quais se pode considerar permanentes, positivos, em contraste com a transitoriedade de muitas das coisas da vida. E o poeta deixa claro que, de tudo o que inexoravelmente passa, permanecem as coisas mais cotidianas, salvas do naufrágio. O "bater corajoso" do martelo do ferreiro é um desses elementos do cotidiano que nos resgatam da implacabilidade do tempo.

Questões de exames e concursos *(p. 275)*

1. c **2.** b **3.** c **4.** a **5.** b

6. O uso do futuro do pretérito evidencia uma eventual causa do esfacelamento dos sindicatos no mundo inteiro (uma hipótese provável). O advérbio "provavelmente" ratifica a ideia expressa pelo verbo no futuro do pretérito.

7. e **8.** b

9. Não está de acordo com a norma culta porque nesse caso deveria ser usada a forma *melhor*, invariável, pois se trata de um advérbio relacionado com a forma verbal *saíssem* (sair-se melhor) e não de um adjetivo.

10. b **11.** a **12.** c

13. a) caladamente, mudamente
b) monotonamente
c) resignadamente
d) fraternalmente

14. Com humildade, pensando na vida…

15. a) A frase significa que um *impeachment* imposto não rasga a Constituição, ou seja, não desrespeita as leis.
b) Você não acha que um *impeachment* imposto é rasgar a Constituição?
c) A ocorrência da dupla negação (…não é contraditório… a não-posse/ não acha… não é rasgar).

16. c **17.** d

18. a) sibilinamente
b) desassombradamente
c) prolixamente
d) tacitamente
e) bisonhamente
f) sofregamente
g) puerilmente
h) sutilmente
i) radicalmente
j) inexoravelmente

19. e **20.** b

21. O adjetivo se transforma em advérbio por meio do processo de derivação imprópria.

22. a **23.** e

Capítulo 13 – Estudo dos pronomes

Atividades *(p. 284)*

Estas atividades permitem ao professor discutir com os alunos a necessidade de evitar ambiguidades resultantes de determinados usos dos pronomes pessoais — usos em que, muitas vezes, as necessidades da língua escrita não são satisfeitas por formas que, na língua falada, são suficientes porque incorporam um contexto de situação. Além disso, permitem ao professor explorar muitos aspectos importantes do uso dos pronomes pessoais na forma culta da língua.

1. a) Não se pode identificar o sujeito das formas verbais *refaça* e *havia feito* (ele/ela ou você?). A melhor solução é utilizar esses pronomes diante dos verbos.
b) Ele quem, Pedro ou Paulo? Evita-se a ambiguidade colocando-se um aposto ao pronome *ele*.
c) Quem conseguiria resolver, ele ou eu? Evita-se a ambiguidade por meio do uso do pronome apropriado diante do verbo.

d) Quem obteria, ela ou eu? A solução é igual à do item anterior.
e) Ela quem, Sílvia ou Flávia? A solução já foi indicada anteriormente.

2. a) Entregue-os f) Mostrei-lhes
b) Entregue-lhes g) Apresentei-as
c) Envie-os h) Paguei-lhes
d) Envie-lhe i) Paguei-os
e) Mostrei-o

3. a) Pediram-na f) Refi-lo
b) Pediram-lhes g) Mete-lo
c) Mostraram-na h) Mete-o
d) Mostraram-lhe i) deve pô-las
e) Devem destruí-la j) Desejo vê-los

O pronome **a** assumiu a foma **na**, uma vez que as formas verbais dos itens a) e c) terminam em som nasal; os pronomes **o**, **os** e **as** assumiram a forma **lo**, **los** e **las**, uma vez que as formas verbais dos itens f), g) i), j) terminam em -z, -s e -r.

4. a) Vi-o ontem.
b) Encontrei-a no cinema.
c) Deixe-me/deixa-me quieto! (de acordo com o tratamento utilizado, você, ou tu)
d) … para eu dar uma olhada.
e) … entre mim e você f) Mandaram-me sair da sala.
g) … para tu dormires. h) Fizeram-no desistir da escola.
i) Trouxe-o aqui para dar uma força para nós. ou, ainda melhor, Trouxe-o aqui para nos ajudar.

5. a) Apresentaram algumas sugestões para eu analisar.
b) Mandaram alguns documentos para eu arquivar.
c) Recomendaram alguns procedimentos para eu adotar.
d) Enviaram alguns exemplares para eu examinar.
e) Deixaram várias fitas para eu ver.

6. a) eu d) mim f) mim
b) mim e) mim g) eu
c) mim

7. a) Não nos esquecemos de que ele não simpatiza conosco.
b) Não vos queixastes de que ela não se preocupava convosco?
c) Não nos lembramos da presença de alguém conosco…
d) Não vos recordais das coisas ruins que vos…
e) Não nos propusemos a cuidar melhor de nós mesmos?
f) Lembramo-nos de que ela gostava de passear conosco.
g) Não vos lembrais de quem estava convosco…

8. a) … gosto muito de você. c) … falei com você…
b) … de sair com você. d) … esqueço de você.

9. Sim, pois a frase mistura os tratamentos *tu* e *você*. Se houvesse uniformidade de tratamento, deveríamos ter "Se não te cuidares, a AIDS vai te pegar" (os gramáticos mais ortodoxos prefeririam "a AIDS te vai pegar, vai-te pegar ou vai pegar-te") ou "Se você não se cuidar, a AIDS o vai pegar/vai pegá-lo.".

Atividades *(p. 288)*

Também neste caso optamos por oferecer atividades que permitem ao professor trabalhar com os alunos possíveis ambiguidades decorrentes do uso inadequado de pronomes e observar as formas pronominais endossadas pela forma culta da língua.

1. a) De quem era a namorada, do primo ou do Sílvio? O melhor a fazer é acrescentar um termo do tipo "a namorada do primo", ou "a namorada dele, Sílvio".
b) De quem é o carro? A solução nesse caso não é muito simples — seria melhor re-estruturar a frase toda, formando outra como "Você deve pegar seu carro, encontrar seu irmão e levá-lo até…" ou "Você deve encontrar seu irmão, que estará de carro, e conduzi-lo até…".

2. a) suas f) tua/teus/tuas/tuas/tuas
b) tuas g) suas
c) seu h) tuas
d) teu i) suas
e) sua/seus/suas/suas/suas j) tuas

3. a) Esta e) esse
b) essas f) estas
c) isto/nesta/naquele g) aquelas
d) aqueles

4. a) esta d) Essa
b) esse e) desses
c) disso f) Este/aquele

5. a) valor aproximativo
b) indica hábito
c) indica respeito
d) indica envolvimento emocional intenso
e) indica hábito
f) indica menosprezo
g) indica surpresa, desapontamento ao encontrar algo ou alguém que se havia visto há muito ou de que se ouvia falar
h) indica intensidade

Atividades *(p. 291)*

No caso dos pronomes relativos, optamos por atividades que permitem discutir com o aluno o estabelecimento da conexão entre orações, considerando o uso do pronome adequado e da preposição que, em muitos casos, é fundamental. Também dedicamos espaço à questão da ambiguidade.

1. a) que
b) que
c) com que ou com as quais
d) de que ou das quais
e) cujo
f) cujo
g) cujos
h) em que ou onde ou na qual
i) que

2. a) … algumas teses que apresentam soluções…
b) … para ler todos os livros que têm sido elogiados pelos…

c) … ver algumas peças de que um professor havia falado…
d) … ao senador em quem (ou em que ou no qual) votei na última eleição…
e) … projetos sociais exequíveis cuja principal meta seja a eliminação da miséria.
f) … uma nação onde (ou em que) prevaleça a justiça social.
g) … órgãos de incentivo à cultura cuja principal finalidade será…
h) … políticos conservadores, para quem (para os quais) a questão dos meninos…
i) … candidatos oportunistas, sobre cuja vida pouco se divulga.

3. Não se pode definir se é o líder da comissão ou a própria a comissão que vai estudar o assunto. Uma forma de resolver esse problema é usar o pronome *o qual*, se se tratar do líder da comissão, ou a forma *a qual*, se se tratar da comissão.

Atividades *(p. 293)*

Atividades que permitem ao professor discutir com o aluno o valor e o emprego dos pronomes indefinidos.

1. a) tudo/ninguém
b) outrem
c) dos outros
d) Poucos/muitos
e) nada/ninguém
f) alguém/Ninguém

2. a) valia alguma coisa/não valia nada
b) algumas pessoas, determinadas pessoas/as pessoas apropriadas, corretamente escolhidas
c) alguma coisa/coisa alguma
d) num dia qualquer do passado/no dia seguinte
e) qualquer pessoa/ alguém desconhecido, inexpressivo
f) diariamente/o dia inteiro

Textos para análise *(p. 294)*

Texto 1

1. Ficou faltando a preposição **de**, exigida pelo verbo **gostar**: "Toda mulher tem uma parte do corpo **de** que não gosta." O pronome relativo é **que**, que substitui a palavra **corpo**.

2. Em : "… **das** que fumam ocorre a contração da preposição **de** com o pronome demonstrativo **as**.

3. Que: pronome substantivo relativo (substituindo doença); elas: pronome pessoal substantivo do caso reto, terceira pessoa do plural; você: pronome de tratamento substantivo; seu e sua: pronomes adjetivos possessivos, terceira pessoa.

4. O pronome "elas" refere-se a "mulheres", palavra citada na frase anterior; já "você" destina-se a um provável interlocutor, no caso as leitoras do anúncio.

Texto 2

1. A primeira ocorrência do pronome pessoal no feminino leva o leitor a fazer a relação entre *ela* e *mestre*. Todavia, com o aparecimento de *ele*, o leitor confunde-se. A hipótese que se pode levantar é a de que *ela* é uma pessoa que trabalha com cristais e *ele* algum mentor dessa pessoa .

2. Observa-se, nas duas primeiras orações, que o verbo está conjugado na primeira pessoa do plural. As formas seguintes estão conjugadas na terceira pessoa do singular. Essa mudança deixa o leitor em dúvida a respeito de quem realmente realizará os trabalhos.

3. Em "qualquer que seja **seu** problema" verifica-se o emprego da terceira pessoa do singular. Já em "ela **te** orientará" está sendo usada a segunda pessoa do singular. A mistura de segunda (te) com terceira pessoa (seu) deve ser evitada na escrita.

4. Causa estranheza a utilização de um adjetivo (financeiro) numa ordenação em que deveriam estar apenas substantivos. O adjetivo *financeiro* pressupõe o substantivo *problema*, não utilizado provavelmente para se evitar a repetição dessa palavra, citada anteriormente.

5. Sim. Por mais inadequada que esteja a redação do anúncio, o leitor sabe antecipadamente (por sua bagagem de leituras) que esse tipo de folheto sempre oferece consultas, prometendo aos consulentes a solução mágica para os difíceis problemas enfrentados diariamente pelas pessoas. Realiza-se, assim, a inferência por parte do leitor, uma vez que este constrói o sentido do texto com o auxílio de seu conhecimento de mundo.

Texto 3

Como sempre nestes casos, recomendamos vivamente que o trabalho comece com a audição da canção como parte das atividades de leitura e análise. Neste caso, trata-se de um texto particularmente interessante para as aulas de língua pelo fato de explorar explicitamente um fato gramatical.

1. Refere-se ao termo "a palavra você".

2. Também se refere ao termo "a palavra você".

3. a) você
b) outro, outra, quantos, qualquer
c) eu, nós
d) la, mim, se

4. O primeiro *eu* é o pronome reto em sua função normal de sujeito verbal. O segundo *eu* faz parte de um conjunto: trata-se, na verdade, do conjunto "você e eu" (não exatamente igual a nós, segundo o texto). Esse conjunto atua como objeto do verbo *tirar*. É por fazer parte desse conjunto que o pronome da primeira pessoa do singular surge na forma reta *eu* e não na forma oblíqua *me* ou *a mim*.

5. O aluno deve perceber que se trata de retirar uma possibilidade de relacionamento sentimental.

6. São normalmente advérbios. No texto, foram substantivados por meio da derivação imprópria.

7. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 296)*

1. c **2.** c **3.** 29 (01,04,08,16)

4. Na construção do sentido do texto, o uso dos pronomes de segunda (“teus”, “tu”, “te”, “teu”) e de terceira pessoa (“ela”, “seus”) dá conta dos momentos em que o eu-lírico fala com a amada (1a à 3a estrofe) e sobre a amada (última estrofe).

5. O pronome *o* se refere a “certo de ser amado” (Camilo não só estava certo de ser amado). E é justamente essa repetição do termo “certo de ser amado” que o uso do pronome evita.

6. *Esta* refere-se com clareza e precisão ao substantivo feminino mais próximo, Rita. *Ela*, no caso, poderia criar ambiguidade, pois seria aceitável interprelá-lo como referindo-se ao outro substantivo feminino próximo, *comprovinciana*.

7. a) Canudos c) o arraial
b) esta página

8. O pronome demonstrativo *essa* (“essa atividade”), que remete a um elemento anteriormente citado no texto, o que permite concluir que a “atividade” já tivesse sido mencionada.

9. c **10.** a **11.** b

12. a) Qualquer homem, cada um dos homens; o homem inteiro.
b) O primeiro *todo* é pronome indefinido, com sentido equivalente ao de outros indefinidos, como *qualquer* e *cada*. O segundo *todo* é adjetivo e quer dizer “inteiro, completo”.

13. e **14.** d **15.** d

16. demonstrativos: esta, o (= aquilo, em “… o que escrevo…”); pessoal do caso reto: eu; pessoal do caso oblíquo: me

17. “… uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana.” Esse trecho é ambíguo: tanto Judith Exner como Kennedy podem estar mantendo o mencionado caso com o chefão mafioso, o que não condiz com a fama de “mulherengo” do ex-presidente norte-americano. A ambiguidade resulta do mau emprego do pronome relativo *que*, cujo antecedente não fica claro. A frase poderia ser, por exemplo, “… uma das incontáveis amantes de Kennedy, Judith Exner, que, simultaneamente…”.

18. c **19.** d **20.** c **21.** a **22.** e
23. c **24.** a **25.** d **26.** a **27.** c
28. a **29.** b

30. a) Pretendeu dizer que rasgou sua própria ficha de filiação do PDT.
b) Que rasgou a ficha de filiação de Brizola ao PDT.
c) Que Brizola era na ocasião a principal figura do PDT, o que impossibilitava L. A. N. de desfiliá-lo.

a) cada um b) inteiramente

31. mim, eu

32. “ora **o** vejo” (o = que me enganei); “eu t**o** juro” (o = não te esqueci)

33. “Nadam-te os olhos” = nadam os teus olhos; “Arfa-te o peito” = arfa o teu peito

34. b **35.** b **36.** c
37. b **38.** c **39.** a

40. a)… enquanto me cortava os cabelos.
b)Amigo algum me ajudará.

41. a

42. c (arvoado = confuso, atordoado, tonto)

43. a) encontraram-no c) não o permite
b) arrancara-a

44. d **45.** b **46.** b

47. A fotografia pertence à pessoa com quem se está falando ou a fotografia retrata a pessoa a que se está falando.

48. d

49. O aluno deve usar o pronome posposto ao substantivo a que se refere: esquina alguma, pessoa alguma, criatura alguma, cidade alguma etc.

50. d **51.** b

Capítulo 14 – Estudo dos numerais

Atividades *(p. 308)*

Atividades que permitem trabalhar detalhes importantes do uso dos numerais de acordo com os preceitos da norma culta. Também se analisa a expressividade dos pronomes em situações informais.

1. a) dezesseis
b) dezessete
c) cinquenta
d) dois bilhões, oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e noventa e seis mil e dezesseis
e) octogésimo
f) ducentésimo sexto
g) trecentésimo décimo quarto
h) milésimo trecentésimo quinto

2. cinco (graus), dezesseis (minutos) e trinta e três (graus), quarenta e cinco (minutos)/ trinta e quatro, quarenta e sete, setenta e três, cinquenta e nove/ oito milhões, quinhentos e onze mil novecentos e sessenta e cinco/ um, sessenta e seis/ cinco, setenta e sete/ vinte, oitenta/ quarenta e sete/ vinte e três, trinta/ noventa e três/ noventa e dois/ vinte e três mil cento e vinte e sete/ quinze mil setecentos e dezenove/ três mil cento e vinte e seis/ quinhentos e noventa e três/ sete mil quatrocentos e oito

3. a) quarto d) oitavo
b) trinta e dois e) trecentésimo trigésimo terceiro
c) quinto f) quingentésimo segundo

4. a) valor enfático (hipérbole)
b) atribui julgamento de qualidade, com valor superlativo — ótimo

c) atribui julgamento de valor, com tom de ironia ou crítica — significa fazer uma troca entre elementos que se equivalem
d) indica procedência, atribuindo julgamento de valor
e) indicam julgamento de valor — com valor superlativo: ótimo e péssimo, respectivamente.

Textos para análise *(p. 309)*

Texto 1

O aluno deve perceber que, por serem as palavras da língua que indicam quantidade, os numerais estão fortemente presentes nesse texto. O grande número de informações é o principal argumento para convencer o usuário (que, pressupõe-se, precisa delas) a comprar o produto anunciado. Na verdade, os numerais surgem quando se leem (mentalmente ou em voz alta) os números representados no texto por algarismos.

Texto 2

1. Ao contrapor essas duas frases: "a fórmula mágica que faz você voltar no tempo não existe" e "uma fórmula que faz você bonita por mais tempo" o anunciante pretende convencer a consumidora de que o tempo é inexorável: impossível fazer voltar a juventude; melhor aceitar a idade e tentar permancer bela externa e internamente. Observar ainda a oposição dos artigos: a/uma (fórmula); o paralelismo das frases (que faz você) e os diferentes sentidos da palavra tempo: na primeira ocorrência, tempo significando o que já passou; na segunda, duração.

2. O anúncio reforça o conceito do slogan: ser "bonita de verdade" é ter uma beleza natural, não forçada, não fabricada por determinados "recursos artificiais". A pergunta de Shakespeare é respondida quando se associa beleza à aceitação da idade real e não à busca desenfreada da eterna juventude.

3. Cardinais: quinhentos e cem; fracionário: um quarto; multiplicativo: tripla.

4. A intenção é dar credibilidade (100% verdade; testado em 500 mulheres, uma grande amostragem), dar exatidão científica e quantificar resultados (tripla, um quarto), de forma a aproximar as características do produto ao conceito de "verdade" proposto anteriormente.

Texto 3

Deve-se iniciar a leitura e análise deste texto pela audição da canção. Além de permitir analisar com os alunos o uso expressivo do numeral *zil,* o texto, pela sua beleza e atualidade temática, abre muitas possibilidades de discussão. O professor pode abordar a questão do desrespeito aos sinais de trânsito e de outras formas de violência que se transformam em "gestos naturais" em nosso cotidiano. Será, como pergunta Caetano, que apenas a música popular brasileira, maravilhosa e genial, é que nos oferece algo de bom neste país? Discutir com a turma essa e outras questões levantadas pelo texto pode ser muito produtivo.

1. Esse numeral tem valor hiperbólico, ou seja, atua para criar ênfase pelo evidente exagero da expressão.

2. É um numeral cardinal, indicador de grande quantidade. Os dicionários da língua portuguesa não o registram; pode-se, por isso, considerá-lo criação do poeta Caetano. Nos dicionários de língua inglesa, há a palavra *zillion*, que significa "grande quantidade".

3. Reflexão pessoal do aluno.

Questões de exames e concursos *(p. 311)*

1. c **2.** e **3.** d **4.** a **5.** a
6. 3,5,1,4,2 **7.** d **8.** b **9.** e
10. a **11**. b **12**. e

Capítulo 15 – Estudo das preposições

Atividades *(p. 316)*

Optamos por oferecer ao professor atividades que lhe permitam analisar com os alunos as principais relações estabelecidas pelas proposições. Também nos preocupamos com nuanças de sentido que devem ser observadas na passagem das formas da língua coloquial para as formas da língua culta.

1. a) a (à = a+a): lugar; a (a+o): tempo
b) a (à): modo; a (à): tempo
c) ante: lugar (figurado)
d) após: lugar
e) após: tempo
f) até: limite
g) até: limite
h) com: modo; com: companhia
i) contra: proximidade; com: modo
j) até: limite; contra: oposição
k) de: origem; para: direção
l) desde: origem; per (pelos): finalidade, direção
m) em: modo; perante: lugar (figurado)
n) sobre: tempo; a: lugar;
o) sob: lugar (figurado)
p) sob: (lugar).

2. a) causa/assunto
b) meio
c) lugar (origem)
d) meio
e) lugar (limite)
f) lugar/lugar
g) situação/assunto

3. a) preposição
b) verbo
c) verbo
d) preposição
e) artigo, pronome, preposição

4. a) Na primeira frase, houve dois enfrentamentos, um após o outro; na segunda, houve um único enfrentamento, contra os dois oponentes ao mesmo tempo.
b) A primeira frase indica uma medida favorável a duas classes de profissionais: os músicos e os com-

positores. A segunda frase indica uma medida favorável a uma classe de profissionais que são ao mesmo tempo músicos e compositores.

Textos para análise *(p. 317)*

Texto 1

1. As palavras que exigem a preposição com nessa tirinha são os verbos *acontecer* e *casar*.
2. O que aconteceu com o marido esbelto, bonito e espirituoso *do* qual me separei há vinte anos? / O que aconteceu com o marido esbelto, bonito e espirituoso *pelo* qual ansiei há vinte anos? Observar que a substituição do verbo exige a mudança da preposição: separar-se *de* e ansiar *por* alguém.
3. O humor da tirinha consiste no duplo sentido que emerge da confusão feita por Eddie Sortudo em relação ao marido de Helga: não o próprio Hagar, moço, esbelto, bonito, espirituoso, de outros tempos, mas um outro homem.

Texto 2

Deve-se começar a análise e leitura pela audição da canção. É um texto muito apropriado para investigar as relações estabelecidas pelas preposições, pois oferece muitas estruturas sintáticas em que os sentidos se modificam pela troca de uma preposição por outra.

1. de (que também surge nas formas contraídas da, do), sem, em (que também surge na forma contraída *no*), com.
2. dentro de e fora de
3. Verbo *parar*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Observar que não se trata da preposição *para*, mas do verbo *parar*, que se refere à "cor da terra de um lugar sem fim", e que pode se substituído por outro verbo, como *chegar* (a), *alcançar* ("A cor da terra de um lugar sem fim / *alcança/ chega* ao tempo de um lugar com fim").
4. O aluno deve perceber que a noção expressa pela locução prepositiva *dentro de* já está implícita no verbo entrar.
5. lugar sem fim, lugar com fim, perto do longe, vou ter contigo

Questões de exames e concursos *(p. 318)*

1. a **2.** c **3.** 009 (001; 008)

4. a) Não; nos textos transcritos, "para" indica finalidade e "por" causa.
b) Gosto e preciso de ti, mas quero logo explicar: não gosto porque preciso; preciso sim, por gostar.

5. a

6. a) …acompanhado de confederados ou … em que viajavam confederados.
b) No primeiro caso, indica-se a noção de companhia; no segundo, de conteúdo

7. d **8.** b

9. a) Sugestão: a determinado intervalos, a cada duas horas.
b) Sugestão: à mão, à faca, à máquina.

10. a) lugar b) modo, instrumento

11. e **12.** d **13.** b **14.** c **15.** e
16. d **17.** d **18.** d **19.** c **20.** d
21. b **22.** b

23. A passagem é "…organismo que você pode abandonar…". Deve ser re-escrita como " …organismo em que se pode abandonar…" ou "…organismo no qual se pode abandonar…".

24. Em todos os casos, o pronome relativo não foi precedido pela preposição adequada. Sugestões de correção: "Se lermos esta reportagem daqui a um ano, vamos perceber que ela não é moderna."; "Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time pelo qual se propõe a torcer."; "Existem escolas em que as aulas da noite são iluminadas pela luz de velas.".

Capítulo 16 – Estudo das conjunções

Atividades *(p. 325)*

Nestas atividades, oferecemos ao professor e aos alunos material para reflexão e análise dos conteúdos estudados. Insistimos em que não se deve memorizar a classificação das conjunções, mas sim observar seu uso efetivo nas estruturas da língua. Destacar para os alunos que o estudo desta classe de palavras só se completa com os capítulos de sintaxe dedicados ao estudo do período composto.

1. a) país rico, mas a maior parte…
b) …dedicadamente, logo será bem-sucedido.
c) …corrupto, logo não se deve re-elegê-lo.
d) …descansado, que eu…
e) …noite, porque as ruas…
f) …esta noite ou pode ficar…
g) … sentimentos ou deve esquecê-la…

Nos itens a, b, c, d, e podem-se usar outras conjunções além das utilizadas nas respostas aqui dadas.

2. a) causa/comparação/conformidade
b) consequência/causa/ comparação
c) explicação/ oposição

3. O uso da conjunção *mas* em frases desse tipo é, infelizmente, cada vez mais frequente. Mostrar ao aluno que não há oposição entre os dois fatos apresentados, e sim uma relação de causa e efeito. Em lugar de *mas*, dever-se-ia usar *por isso*, *e daí*; poder-se-ia também re-estruturar a frase, formando algo como "A maior parte dos trabalhadores enfrenta problemas de sobrevivência porque não recebe…"

Textos para análise *(p. 325)*

Texto 1

1. O texto é claro: ao invés de estabelecer uma relação de mútua exclusão entre viver e sonhar (expressa pela conjunção OU), o que se deve estabelecer é uma relação de adição (expressa pela conjunção E). A publicidade, desta forma, re-escreve o dilema hamletiano, transformando uma questão existencial básica num problema de consumo…
2. Foi possível trocar *dúvida* por *decisão* na segunda frase porque houve também a troca da conjunção *ou* (exclusão) por *e* (adição) nos enunciados principais do anúncio (Viver ou sonhar?/Viver e sonhar). Observe-se, também a troca da pontuação (do ponto-de-interrogação para o ponto final).

Texto 2

1. A conjunção utilizada na charge é *nem* que tem o sentido de adição.
2. A conjunção *nem* provoca o humor da *charge* porque enumera uma série de campeonatos dos quais o time participou, sem conseguir vencer nenhum deles. Além disso, o título da *charge* faz referência à contratação do zagueiro Nen e aí reside o humor: no fato de o novo jogador chamar-se Nen e não ter contribuído para um bom desempenho do time nos campeonatos.

Texto 3

Como sempre, sugerimos vivamente que o trabalho com este texto comece pela audição da canção. Seria interessante que o professor conversasse com os alunos sobre a energia da paixão — é um tema grato aos adolescentes. O texto da canção permite expandir a discussão desse tema.

1. São conjunções subordinativas: a primeira, condicional; a segunda, comparativa.
2. Nas duas ocorrências, a palavra *porque* é uma conjunção subordinativa causal.
3. O primeiro *que* é pronome substantivo relativo; o segundo, conjunção subordinativa integrante.
4. Ocorre diversas vezes a conjunção coordenativa aditiva *e*.
5. Há pelo menos dois trechos da canção em que a conjunção ***e*** é repetida de forma a enfatizar a própria noção de repetição e continuidade, implícita na ideia do moto-contínuo: "…e abraçar e afagar seu ofício…" e "… e vai fundo, e vai fundo".
6. A repetição dessa oração, encabeçada pela conjunção *se*, vem justamente reforçar a ideia de que um homem é capaz de cometer os atos mais improváveis desde que seja pelo amor de uma mulher. A conjunção ***se***, indicando essa condição, enfatiza a relação de amor contínuo entre ambos.
7. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 327)*

1. e **2.** d **3.** a **4.** 30 (02,04,08,16)
5. a **6.** b **7.** c **8.** a **9.** d
10. d **11.** d **12.** e **13.** e **14.** a
15. c **16.** b **17.** e

18. 1. "por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras"
2. enquanto
3. entretanto

19. Sugestões: "conquanto fosse magra,…" ou "apesar de ser magra,…".

20. e **21.** b **22.** c
23. c **24.** d **25.** c

Capítulo 17 – Estudo das interjeições

Atividades *(p. 333)*

Propusemos atividades que levem o aluno a refletir sobre o fato de que as interjeições equivalem a verdadeiros enunciados. Por meio da análise de situações e da produção de seus próprios enunciados, o aluno pode verificar por isso mesmo a validade dessa conceituação.

1. a) Oba! d) Ai!
   b) Ufa! e) Oba!
   c) Puxa! f) Blergh!
   Essas respostas são sugestões.
2. Reflexão pessoal do aluno.
3. A interjeição é o "som indefinido" produzido pelo Itaborá ao ver a comadre de biquíni. É um som que exprime surpresa, assombro mesmo — um assombro que se tenta conter, pois o Itaborá sabe da inconveniência da sua manifestação.

Textos para análise *(p. 334)*

Texto 1

1. *Yeah*! é uma interjeição cujo significado é "sim, claro".
2. A interjeição é fundamental para o humor da tirinha porque contradiz totalmente as palavras da professora. Se os alunos vêm sendo ensinados sobre a constituição da nacionalidade, no caso, a nacionalidade argentina, surpreende o leitor que respondam com uma palavra estrangeira.
3. O pronome de tratamento é *você*; o demonstrativo é *o*; o relativo, *que* e o possessivo *nossa*. Os três primeiros estão em função substantiva; *nossa* está em função adjetiva.
4. O autor quis criticar, por meio da expressão de Mafalda, a forte influência da cultura americana sobre os jovens (no caso argentinos) em formação.

Texto 2

1. *Ah!* exprime satisfação, prazer; *bah!* exprime aversão, descontentamento.

2. Sabemos, pela relação entre o texto de José Paulo Paes e o de Gonçalves Dias, que *lá* indica o Brasil e *cá*, Portugal. Se tomarmos o texto de José Paulo Paes isoladamente, pode-se interpretar o lá como um lugar ideal, que nunca corresponde ao lugar em que estamos.
3. O aluno deve perceber que as interjeições têm uma capacidade de síntese muito elevada — justamente porque são verdadeiras frases.

Texto 3

1. Não. A palavra está substantivada, precedida de artigo indefinido (um oi).
2. Resposta pessoal. São aceitáveis frases como: "Oi, tudo bem?"; "Oi, como você está"?
3. A interjeição "oi" é normalmente utilizada para se estabelecer uma comunicação entre as pessoas. Nada melhor para nomear uma empresa de telefonia. De fácil memorização, curta e simples, a palavra é perfeita para expressar o conceito essencial da empresa que é a simplicidade.

Texto 4

1. Ocorre mudança na classe da palavra: novamente uma interjeição é utilizada como substantivo. Neste caso específico, transformou-se no nome de uma revista.

Capítulo 18 – Introdução à sintaxe

Atividades *(p. 340)*

1. O aluno deve perceber que frases dotadas de uma mesma estrutura sintática adquirem significados diferentes de acordo com a situação de uso e entoação.
2. O aluno deve perceber que o *Manual* põe em prática aquilo que preceitua: constrói uma frase imensa, mostrando como é pouco clara e por que é pouco clara; ao seu lado, coloca uma frase curta, clara.

Atividades *(p. 343)*

1. Resposta pessoal.
2. Há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito. O convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos. As obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem exclusivamente aos outros. Seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade: são eles seres verdadeiramente sociais? A resposta a essa pergunta pode dar início à redescoberta da noção de bem-comum.

Textos para análise *(p. 344)*

Texto 1

1. O aluno deverá perceber que o fragmento é composto apenas de frases curtas, formadas predominantemente por substantivos, acompanhados ou não de adjetivos. Em nenhuma delas há verbos. Ele deverá, também, perceber que todas as palavras utilizadas pelo autor do texto começam pela letra M.
2. Excetuando-se algumas vírgulas que separam elementos enumerados, há a total predominância dos pontos finais, enfatizando o caráter declarativo das frases. Observar, também, as reticências após o "Muuuuuuuuuuuu", reforçando o humor e o sarcasmo do texto.
3. No primeiro parágrafo, descrevem-se mulheres e um homem, com insinuações sobre o relacionamento dessas pessoas. No segundo parágrafo o vocabulário sugere corrupção e assuntos relacionados a gado.
4. O fragmento foi extraído de um texto de sete parágrafos, todos eles compostos por palavras iniciadas com a letra M. O episódio em questão remete a Renan Calheiros e às denúncias que enfrentou durante o *Renangate* cujo desfecho foi a renúncia do senador.
   Pistas que podem conduzir à descoberta do episódio: na primeiro parágrafo a descrição da mulher (Maria Verônica), da amante (Mônica Veloso) e do senador (Machão maduro, malcasado, meia-idade.). No segundo parágrafo, a citação das cidades (Murici, terra natal do senador) e Maceió, capital de Alagoas. Além de todo vocabulário denunciando a corrupção, ressaltar ainda a referência à venda irregular de gado. Na ocasião, o senador afirmou obter renda extra com venda de gado. Com relação à escolha da letra M, provavelmente se deu em função do nome do pivô de toda essa situação.

Texto 2

1. Seguem os subtítulos dados pelo autor; considerar respostas aproximadas:
   INFÂNCIA: A PERMANENTE EXCLAMAÇÃO
   A PUBERDADE: A TRAVESSIA (ou O TRAVESSÃO)
   JUVENTUDE — A INTERROGAÇÃO
   AS PAUSAS RECEOSAS (RECEOSAS, VÍRGULA, CAUTELOSAS) DO JOVEM ADULTO
   O HOMEM MADURO. NO PONTO.
   O FINAL…RETICENTE…
2. Reflexões pessoais. Observar, contudo que, segundo o autor, a infância é o período das exclamações de alegria, das descobertas; a adolescência vem acompanhada de inseguranças, dúvidas, incertezas, representadas pelos travessões; a juventude é a idade dos questionamentos, das interrogações; o adulto é cuidadoso, cheio de vírgulas; a maturidade traz a certeza de tudo, o domínio da vida, expressos pelos pontos finais e, finalmente, a velhice vem seguida de lapsos, de reticências.

Capítulo 19 – Termos essenciais da oração

Atividades *(p. 350)*

Estas atividades permitem ao professor trabalhar intensamente com seus alunos a relação de concordância

entre o sujeito e o verbo — particularmente em casos mais problemáticos, como nas orações em que o sujeito está posposto ao verbo.

1. a) Cumpriste a palavra dada. (tu)/Cumprimos a palavra dada. (nós)/Cumpristes a palavra dada. (vós)
b) Foste surpreendido pela notícia. (tu)/Fomos surpreendidos… (nós)/Fostes surpreendidos… (vós)

2. a) Ocorreram/fatos surpreendentes. (predicado/sujeito)
b) Sobraram/muitos pães/ na festa. (sujeito: muitos pães; predicado: o que resta)
c) Bastam-me/algumas frases de incentivo. (predicado/sujeito)
d) Faltaram/alguns bons quadros/ naquela exposição (sujeito: alguns bons quadros; predicado: o que resta)
e) Doem-me/as pernas. (predicado/sujeito)
f) Caíram/raios/sobre aquela árvore. (sujeito: raios; predicado: o que resta)
g) Desabaram/temporais muito fortes/ontem à noite. (sujeito: temporais muito fortes; predicado: o que resta)
h) Existem/culturas muito ricas/no interior deste país. (sujeito: culturas muito ricas; predicado: o que resta)
i) Teus trabalhos/foram elogiados por todos. (sujeito/predicado)

3. a) Alguns fatos surpreendentes devem ter acontecido.
b) Alguns fortes temporais devem ocorrer esta tarde.
c) Algumas frases de incentivo poderiam bastar-me.
d) Os melhores quadros poderão faltar naquela exposição.
e) As pernas poderiam estar me doendo.
f) Alguns raios parecem ter caído sobre aquela árvore.
g) Temporais muito fortes devem ter desabado ontem à noite.
h) Culturas muito ricas parecem ter existido no interior deste país.
i) Teus trabalhos devem ter sido elogiados por todos.

4. a) não-nocional
b) nocional
c) não-nocional
d) nocional
e) não-nocional
f) nocional
g) nocional
h) não-nocional
i) não-nocional
j) nocional
k) nocional
l) não-nocional
m) nocional
n) não-nocional

Atividades *(p. 353)*

Atividades que permitem ao professor trabalhar intensamente particularidades importantes do estudo do sujeito: concordância com o sujeito posposto ao verbo, estruturas de sujeito indeterminado, estruturas com verbo impessoal.

1. a) o sino: determinado simples
b) uma imagem poética: determinado simples
c) uma velha lembrança: determinado simples
d) nova crise: determinado simples
e) um novo medicamento contra a doença: determinado simples
f) ele: determinado simples
g) as denúncias de abuso de autoridade: determinado simples
h) Industriais e industriários: determinado composto

2. a) Acredita-se em…
b) Crê-se em…
c) Necessita-se de…
d) Apelou-se para…
e) Assistiu-se a…
f) Aspira-se ao…
g) Obedece-se aos…
h) Tratou-se de…

3. O aluno deve perceber que o sujeito indeterminado pela terceira pessoa do plural surge quase que espontaneamente nessas situações. As respostas são sugestões.
a) Pediram que você passasse amanhã em…
b) Mandaram de…
c) Deixaram na porta.
d) Deixaram-no num banco da praça.
e) Disseram-me na escola
f) Juraram que era.

4. a) Devia fazer cinco anos…
b) Deve fazer algumas semanas…
c) Deve fazer três anos…

5. a) Havia várias propostas…/Houve várias propostas…
b) Havia vários cargos…/Houve vários cargos…
c) Havia várias maneiras…/Houve várias maneiras…
d) Havia infindáveis modos…/Houve infindáveis modos…
e) Havia discussões intermináveis/ Houve discussões intermináveis.

6. a) Deve ter havido provas…/Pode ter havido provas…
b) Deve ter havido graves…/Pode ter havido graves…
c) Deve ter havido questões…/Pode ter havido questões…
d) Deve ter havido situações…/Pode ter havido situações…
e) Pode ter havido leis…/Deve ter havido leis…

7. a) Os sinos da igreja batem de hora em hora.
b) Surgiram várias ideias revolucionárias durante a noite.
c) Faltaram vários alunos na semana passada.
d) Ocorreram faltas violentas durante o jogo.
e) Desabaram dois prédios no ano passado.

Atividades *(p. 355)*

Atividades que permitem praticar a classificação dos predicados e refletir sobre as diferenças de sentido entre estruturas sintáticas diferentes. Além disso, optamos por oferecer como atividade de reflexão as diferentes nuanças de estado indicadas pelos vários verbos de ligação.

1. a) verbal
b) verbal
c) verbal
d) verbal
e) verbal
f) nominal
g) nominal
h) nominal
i) verbo-nominal
j) verbo-nominal

2. A segunda forma confere maior destaque ao atributo *imensa*. A primeira forma enfatiza o processo do surgimento da cordilheira.

3. A frase inicial indica estado permanente.
   a) indica estado transitório
   b) mudança de estado
   c) continuidade, permanência de estado
   d) constância de estado não-permanente
   e) aparência de estado
   f) mudança de estado, com noção de que o novo estado é permanente
   g) continuidade, permanência de estado

Atividades *(p. 357)*

Atividades que permitem ao professor sistematizar o uso de sinais de pontuação relacionados aos termos essenciais da oração. Merece destaque a diferença discutida na questão **2**.

1. a) sem vírgulas
   b) sem vírgulas
   c) … os antigos ressentimentos, as rusgas medíocres, a estupidez mútua.
   d) …trabalhadores, e malandros, e policiais, e pessoas sem teto, e vendedores ambulantes.
   e) sem vírgulas
   f) Seres humanos, animais e vegetais…
   g) Desiludido, rasguei…

2. a) Na primeira frase, trata-se de um policial que é neurótico; na segunda, de um policial que, momentaneamente, está neurótico.
   b) Na primeira frase, trata-se de espíritos não acometidos pela dúvida; na segunda, *sem dúvida* significa *indubitavelmente*.
   c) Na primeira frase, os atletas que são desnutridos deixaram o clube; na segunda, todos os atletas — e todos estão desnutridos — deixaram o clube.

Textos para análise *(p. 358)*

Texto 1

Adoro vir é uma locução verbal intransitiva; *observar* é verbo transitivo direto (o complemento é *o maior espetáculo da natureza*).

Texto 2

A leitura e análise deste texto permite trabalhar com praticamente todo o conteúdo relacionado ao estudo do sujeito. Merece destaque a estrutura imperativa do item d, com a qual os alunos costumam ter dificuldades de análise.

1. a) Sujeito indeterminado. Chamar a atenção para a forma singular do verbo transitivo indireto.
   b) sujeito determinado oculto ou elíptico (nós)
   c) sujeito determinado simples (1200 municípios sem médico ou enfermeiro — núcleo do sujeito: municípios)
   d) Sujeito determinado oculto ou elíptico (você). Chamar a atenção para o fato de que se trata de uma forma imperativa afirmativa (faça você.)

2. No Brasil, há 1200 municípios sem médico ou enfermeiro.
Obtém-se uma oração sem sujeito, com verbo *haver* impessoal.

Texto 3

O aluno deve perceber que, apesar de aparentemente semelhantes, os predicados são na verdade bem diferentes. Em "As manchetes **foram recortadas**." há predicado verbal, com verbo na voz passiva analítica. Em "Mas os elogios **foram rasgados.**" há predicado nominal — *rasgados* é predicativo do sujeito *os elogios*.

Texto 4

Como sempre, enfatizamos que se deve iniciar o trabalho com estes textos pela audição das canções. No caso de "Raça humana", o professor deve considerar a possibilidade de, se julgar conveniente, aproveitar o texto também para discutir figuras de linguagem.

1. a) Sim.
   b) O sujeito de *existe* é *uma*; *há* não tem sujeito.
   c) Num céu de estrelas multicoloridas, existem algumas que eu não colori./Entre o céu e o firmamento, não há mágoas.
   d) Num céu de estrelas multicoloridas, existiam algumas que eu não colori./Entre o céu e o firmamento, não havia mágoas.

2. Porque o sujeito da primeira forma ("mais coisas") está no plural, e o sujeito da segunda ("o nosso próprio entendimento") está no singular.

3. É o sujeito simples da forma verbal elíptica vaga (… vagam como o vento vaga).

4. Os versos remetem a outros, de Hamlet, personagem de Shakespeare: "Há mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia".

5. Reflexão pessoal do aluno, que deve perceber que o texto explora os dois sentidos da palavra.

Texto 5

Espera-se que o aluno perceba a alternância existente entre os verbos não-nocionais e os nocionais: os primeiros apresentam uma característica da cidade de São Paulo que, em seguida, é exemplificada com o emprego de verbos nocionais: "é medrosa"/ "prefere passear"; "é resignada"/ "não reage", estrutura que praticamente se repete no texto inteiro.

Questões de exames e concursos *(p. 361)*

1. a **2.** 44 (04 + 08 + 32) **3.** b **4.** e
5. d **6.** a **7.** b **8.** e **9.** c
10. d **11.** b **12.** b

13. O sujeito é determinado e elíptico, ela , e se refere ao sujeito da oração principal, Rita . Se não se tivesse feito a elipse, o período seria "Rita estava certa de ela (a própria Rita) ser amada". Outra possível redação é "Rita estava certa de que ela (a própria Rita) era amada".

Note-se que não há dúvida quanto ao fato de que há de fato um sujeito para a forma verbal *ser amada* — isso se pode facilmente comprovar pela substituição do pronome *ela*, elíptico, por outro sujeito: "Rita estava certa de Maria ser amada" ou, numa redação melhor, "Rita estava certa de que Maria era amada".

14. b **15.** e

16. a) Em "Havia muitas estrelas.", *haver* indica existência e é impessoal, ou seja, permanece invariavelmente na terceira pessoa do singular. Na outra frase, *haver* é verbo auxiliar, participando da conjugação do verbo *contar*. Como auxiliar, *haver* é pessoal e estabelece concordância de número e pessoa com o seu sujeito.
b) b1 — haviam b2 — havia

17. e **18.** e

19. a) Toda a humanidade
b) É uma oração sem sujeito.

20. d **21.** b **22.** c **23.** d

24. e **25.** e **26.** c **27.** c

28. e (sujeito e predicativo do sujeito, respectivamente)

29. d **30.** d **31.** a **32.** e **33.** b
34. e **35.** c **36.** a **37.** d **38.** d
39. b **40.** a **41.** c **42.** c **43.** e
44. b **45.** c **46.** a **47.** c **48.** c

49. d **50.** c

Capítulo 20 – Termos integrantes da oração

Atividades *(p. 371)*

Atividades que permitem trabalhar o conceito de transitividade verbal, o uso de pronomes pessoais oblíquos de acordo com os preceitos da norma culta, as sutilezas de sentido relacionadas ao objeto direto preposicionado.

1. a) intransitivo/transitivo direto e indireto/transitivo direto
b) intransitivo/transitivo indireto
c) transitivo direto/ transitivo direto e indireto
d) intransitivo/transitivo direto/transitivo direto e indireto

2. a) Falta-lhes… (objeto indireto)
b) … ocorreu-lhe. (objeto indireto)
c) … demonstrá-la. (objeto direto)
d) Ouço-a. (objeto direto)
e) Comunico-lhes… (objeto indireto)
f) Comunico-o… (objeto direto)
g) Paguei-os. (objeto direto)
h) Paguei-lhes. (objeto indireto)
i) Apresentei-as… (objeto direto)
j) Apresentei-lhe… (objeto indireto)

3. a) A primeira frase pode significar que se comeu todo o pão; a segunda significa que se comeu apenas parte dele.
b) A primeira frase significa que se deve beber apenas parte da bebida amarga; a segunda, que se deve bebê-la toda.
c) A segunda frase é mais enérgica que a primeira.

4. a) Aconteceram-lhe fatos surpreendentes durante a viagem à Europa.
b) Houve poucos problemas no seminário de ontem.
c) A imprensa comunicou o novo preço dos combustíveis ontem à noite.
d) As novas regras de exploração do solo favorecem apenas alguns grupos empresariais.
e) A Amazônia necessita de projetos ambientais sustentáveis.
f) Vários deputados apresentaram propostas de alteração constitucional aos colegas na sessão de ontem.

Atividades *(p. 373)*

Atividades de nominalização e de análise. Por meio delas, o professor e os alunos observam mecanismos de organização sintática da língua.

1. a) O Banco Central optou pela intervenção no mercado do dólar.
b) O governo recusou-se à negociação com os grevistas.
c) … faria investimentos em saúde e educação.
d) …a suspensão das remessas…

2. a) com os mais jovens
b) em saúde e educação/a todos os outros
c) de mim
d) lhe/por tudo isso
e) aos pobres
f) de animais em extinção.

Atividades *(p. 377)*

Oferecemos ao professor e aos alunos uma grande quantidade de atividades relacionadas com as vozes verbais porque se trata de um aspecto a um só tempo rico e delicado da sintaxe portuguesa. Assim, analisam-se as pequenas diferenças de sentido entre as diferentes vozes verbais e enfatizam-se detalhes relacionados à concordância verbal da passiva sintética.

1. b) por gente inescrupulosa
c) pelos representantes dos países latino-americanos
d) pelo Juventus
e) pelos meios de comunicação

2. A primeira forma enfatiza o agente do processo verbal e o próprio processo verbal; a segunda forma enfatiza o paciente do processo verbal. A construção na voz ativa dá destaque ao técnico e à sua ação; a construção na voz passiva dá destaque ao que está sendo anunciado.

3. a) Novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo vão ser divulgados pela Secretaria da Saúde.
b) O time brasileiro na Copa de 70 no México foi comandado por Pelé, Tostão e Gérson.
c) Os candidatos a prefeito haviam sido convidados para um debate por várias emissoras de televisão.

d) Os torcedores têm sido levados ao desespero por algumas decisões do técnico.
e) Uma greve havia sido convocada para a semana seguinte pelo principal sindicado da categoria.
f) Várias conquistas acabam de ser obtidas na justiça pelo movimento dos aposentados.

O aluno deve perceber que as diferenças apontadas na questão **1** são válidas para as frases da questão 2.

4. a) As cartas foram enviadas…/Enviaram-se as cartas…
b) Vários livros premiados foram publicados./Publicaram-se vários livros…
c) O novo diretor do colégio foi nomeado./Nomeou-se o novo diretor…
d) Um novo critério de seleção dos candidatos foi adotado./Adotou-se um novo critério…
e) Uma criança foi salva…/Salvou-se uma criança….
f) Ameaças à testemunha de acusação foram feitas./Fizeram-se ameaças à testemunha…
g) A cidade foi transformada num caos./Transformou-se a cidade…

5. a) Elaboraram-se projetos…
b) Estipularam-se novos prazos…
c) Aspira-se a vidas mais dignas.
d) Localizaram-se os principais focos de…
e) Não se conhecem as reais causas…
f) Não se dispõe de meios eficientes…
g) … se descubram as origens de tudo isso.
h) … que se parta de dados comprováveis…
i) … que se trata de casos de…

6 a) Procuram-se alternativas…
b) Precisa-se de novas…
c) Finalmente, liberaram-se as importações de…
d) Ultrapassaram-se as últimas barreiras…
e) Pensa-se em soluções…
f) Encontrou-se a cura…
g) Atente-se para os índices …

7. Essas frases podem ser interpretadas como casos da voz passiva sintética ou da voz reflexiva. Por isso, devem ser evitadas. Quando se pretende fazer a construção passiva com sujeito humano, é melhor optar pela forma analítica: "Os alunos são incentivados", "Os culpados são desmascarados", "Os responsáveis são acusados". Para a voz reflexiva, recomenda-se a anteposição do sujeito: "Os alunos incentivam-se", "Os culpados desmascaram-se", "Os responsáveis acusam-se". Nesse último caso, recomenda-se ainda o uso de expressões como *mutuamente*, *um ao outro*, *reciprocamente*.

8. por ninguém.

Atividades *(p. 380)*

1. a) sem vírgulas
b) …por rádios, jornais e canais de TV.
c) Aos que se sentem enganados, cabe-lhes…
d) … mais dedicação, mais interesse, mais aplicação.
e) … dois técnicos, cinco operadores de retífica, oito mecânicos de manutenção e dez…
f) sem vírgulas
g) sem vírgulas
h) … amigos, nem parentes, nem colegas do futebol ou das…
i) sem vírgulas

2. Na primeira frase, "do meu ponto de vista" é objeto indireto do verbo *saber*: a frase significa que quem critica desconhece o que está criticando — e o objeto da crítica é o ponto de vista de quem está falando. Na segunda frase, "do meu ponto de vista" tem função adverbial: a frase significa que, de acordo com o entendimento de quem está falando, quem está criticando não sabe nada.

Textos para análise *(p. 380)*

Texto 1

"Um país inteiro" é sujeito determinado simples; "por um mosquito" é agente da passiva. Comentar com os alunos que a opção do redator pela estrutura passiva analítica enfatiza o caráter de omissão (passividade seria a melhor palavra, mas soaria mais redundante do que já soa…) do sujeito paciente e de atividade (intensa e disseminada, neste caso) do agente.

Texto 2

1. Não se trata de sujeito indeterminado. Trata-se de sujeito elíptico (vocês). O contexto permite inferir que o pronome "vocês", subentendido, representa a palavra "filhos" citados no título da canção e que contituem o sujeito das orações.

2. No texto, o verbo perdoar apresenta apenas o objeto direto ("de coisa"). O objeto indireto fica implícito em todas as orações. Ele poderia ser o pronome pessoal do caso oblíquo "nos" que representaria os próprios autores (perdoem-nos por estas coisas) ou a sociedade como um todo, que permite ou provoca essa situação insuportável.

3. Exercem a função de complemento nominal. Esses complementos são importantíssimos para o texto porque revelam o que está faltando para as pessoas: a liberdade, a segurança, a afetividade, as opções na vida.

4. A cada três versos aparece a oração: "Os dias eram assim". Nos três versos iniciais, o verbo utilizado é nocional transitivo , apresenta complemento. O quarto verso é de estado (ser). Essa mesma estrutura se repete três vezes na primeira parte do texto. A alternância dos verbos nocionais (que retratam a realidade social da época) com os verbos de estado ("eram") foi a forma encontrada pelos autores para denunciar uma situação de repressão, justificando com o advérbio "assim" o injustificável.

5. É a conjunção "quando", que introduz ideia de tempo futuro. A partir desse verso, o modo verbal passa a ser o subjuntivo. Na primeira parte do texto, utilizaram-se o indicativo (eram) e o imperativo (perdoem). Ao introduzir o subjuntivo, insere-se no texto o desejo de que

algo se realize ou uma hipótese que pode (ou não) se confirmar.

6. O objetivo de repetir estruturas frasais semelhantes, além de buscar manter o ritmo do texto (pois se trata de uma canção), pode ser o de simular uma prece, na qual o pedido de perdão não é feito a uma divindade mas aos "filhos", que representam, simbolicamente, as gerações futuras.

7. Em "Quando crescerem as matas", o sujeito da oração está posposto ao verbo e é "matas"; já em "Quando colherem os frutos", o sujeito está elíptico e é "vocês". Os autores aproveitam com mestria os recursos sintáticos que a língua oferece para criarem um texto enfático, de regular perfeição.

8. Os autores retratam o período da ditadura militar no Brasil, de 1964 a 1984. O aluno deverá reconhecer essa época pelas referências: falta de espaço, de escolhas, de folhas (que podem aqui estar representando a censura à imprensa); a presença de perigos e pelo desejo de que a situação mude para se cortarem os laços (que prendem), soltarem os cintos (das cadeiras de tortura?).

9. Seria um tempo de liberdade, sem violência, sem repressão aos direitos políticos e ao direito de expressão das pessoas. "Lavarem a água" busca intensificar ao extremo o processo de purificação pelo qual a sociedade como um todo deveria passar após o término da ditadura. Se é preciso lavar a água, com a qual se lava tudo, então é porque a situação chegou no insuportável. A aproximação sonora com "lavarem a alma", transfere para a outra o significado de desforra, vingança.

10. Os autores se excluem porque, na verdade, não sabem quando virá o período da liberdade. A canção foi composta nos anos setenta. Eles fazem um pedido de desculpas pela "herança" que deixarão aos filhos, ou seja, pelas consequências desse período negro da história do Brasil na vida futura dos jovens e, ao mesmo tempo, declaram que não terão mais a vontade ou o ânimo para viver a vida em sua plenitude quando esse período tiver terminado, em função das cicatrizes deixadas por ele.

Questões de exames e concursos *(p. 382)*

1. a

2. e Como no poema, a oração "só ontem avisou-me de sua viagem" contém um verbo transitivo direto e indireto ("avisar"), que tem como objeto direto o termo "me" (a pessoa) e como objeto indireto a expressão "de sua viagem" (a coisa).

3. **e.** Na oração sob análise, "os bolsos" é objeto direto de "vasculhar", sendo, pois, substituível pelo pronome oblíquo átono "os"; "o loiro sueco" é sujeito.

4. a

5. c

6. a) Sugestão de resposta: Uma das possibilidades de leitura seria considerar o termo do neurocientista como paciente da ação, ou seja, nesse caso, o neurocientista foi indicado (indicaram o neurocientista; alguém indicou o neurocientista), e esse fato trouxe benefícios para a pesquisa. A outra possibilidade seria reconhecer o termo do neurocientista como agente da ação, isto é, o neurocientista fez a indicação (indicou algo/alguém) e essa indicação feita por ele trouxe benefícios para a pesquisa.
b) Sugestão de resposta: A indicação que o neurocientista fez trouxe benefícios para a pesquisa. / O fato de terem indicado o neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa. / A indicação feita pelo neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.

7. d **8.** c **9.** b **10.** d **11.** a
12. b **13.** b **14.** d **15.** a **16.** d
17. c **18.** d **19.** a **20.** c

21. a) verbo intransitivo
b) verbo não-nocional ou de ligação

22. a) verbo não-nocional ou de ligação
b) verbo transitivo direto
c) verbo transitivo indireto
d) verbo intransitivo

23. vos: pronome pessoal do caso oblíquo, objeto direto; que: pronome substantivo relativo, objeto direto

24. a) Vi-o catando-a.
b) *Ver* e *catar* são, no enunciado, transitivos diretos.

25. c **26.** a **27.** e
28. b **29.** b **30.** b

29. Em cada uma das frases de cada par, o mesmo verbo aparece com transitividade diferente: *querer* é transitivo direto na primeira frase, transitivo indireto na segunda; *dormir* é intransitivo na primeira frase, transitivo direto na segunda. Isso mostra como a transitividade depende sempre do contexto em que o verbo é utilizado.

32. d **33.** e **34.** d

35. a) …como ele foi visto por mim em uma noite sem luar…
b) o: objeto direto; ele: sujeito

36. e **37.** b **38.** a **39.** b **40.** c
41. b **42.** b **43.** c **44.** c

45. Hoje não se fazem mais carros como antigamente.

46. a) Muitos ajudaram-te.
b) Os mestres aconselharam-nos.

47. a) Ela não foi vista por mim ontem.
d) O paciente foi assistido pelo enfermeiro dia e noite.
Só admitem voz passiva os verbos que na voz ativa possuem objeto direto.

48. c **49.** c **50.** b **51.** e
52. c **53.** d **54.** a

55. Nomearam-na tutora.

56. d **57.** b

58. Se o ruído da vaga fosse ouvido pelos filhos dos pescadores, o rangido longínquo dos carros de boi seria escutado por mim.

59. O jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia de Greta Garbo, anunciou ontem em Genebra, Suíça, a volta da atriz ao cinema.

60. … e se às vezes eu era repreendido, à vista de gente, isso era feito por simples formalidade.

61. c **62.** c

Capítulo 21 – Termos acessórios da oração e vocativo

Atividades *(p. 393)*

É a expressão das circunstâncias a característica mais importante dos adjuntos adverbiais. Por isso, oferecemos atividades para que o professor e os alunos analisem essas circunstâncias, tanto em enunciados alheios como em suas próprias produções.

1. a) de repente: tempo
b) silenciosamente: modo; em casa: lugar; em plena madrugada: tempo
c) à noite: tempo; com muita clareza: modo.
d) sem plenas condições de tráfego: modo
e) de trem: meio (modo); por toda a Europa: lugar
f) felizmente: modo
g) muito: intensidade; longe daqui: lugar; no norte da Itália: lugar (na frase exerce função de aposto)
h) na próxima semana: tempo; das sete às dez da manhã: tempo
i) quase: intensidade; de vergonha: causa
j) sem as chaves: modo
k) apesar de você: concessão; amanhã: tempo
l) à toa: modo
m) com os dentes: instrumento (modo)

2. Reflexão pessoal. As respostas dadas individualmente devem ser apresentadas à classe para análise.

3. a) Eles pensaram rápido.
b) Eles pensaram rapidamente.
c) Eles foram rápidos.
d) Vozes de protesto levantaram-se inesperadamente.
e) Vozes de protesto levantaram-se inesperadas
f) Os rapazes falavam muito baixo.
g) Os rapazes eram muito baixos.
h) Ficamos calmos durante a discussão
i) Agimos calmamente durante a discussão.
j) Suas atitudes ponderadas súbito converteram-se em gestos irritados.
k) Suas atitudes ponderadas subitamente converteram-se em irritação.
l) Seus gestos de irritação foram súbitos e veementes.

4. A inadequação está na preposição: em lugar da preposição **sobre**, deveria ter sido usada a preposição **sob**: AS MELHORES DA *DINHEIRO*: O ÚNICO RANKING QUE AVALIA SUA EMPRESA SOB TODOS OS ÂNGULOS.

Atividades *(p. 395)*

Oferecemos atividades que permitem não apenas identificar o adjunto adnominal, mas também analisar as ambiguidades que surgem em situações em que o adjunto pode ser confundido com outros termos sintáticos, como predicativos ou complementos nominais. A distinção entre adjunto adnominal e complemento nominal, mais do que um capricho de gramáticos, é muitas vezes indicadora de diferenças de sentido.

1. a) sujeito determinado simples: um novo comportamento empresarial; núcleo: comportamento; adjuntos adnominais: um, novo, empresarial; predicado verbal: deve ser incentivado (voz passiva analítica)
b) sujeito determinado simples: muitos candidatos despreparados; núcleo: candidatos; adjuntos adnominais: muitos, despreparados; predicado verbal: pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados; verbo transitivo direto e indireto: pedem; objeto direto: votos pouco críticos, núcleo: votos; adjunto adnominal: pouco críticos; adjunto adverbial: pouco, intensificando críticos; objeto indireto: a eleitores desinteressados; núcleo: eleitores; adjunto adnominal: desinteressados
c) sujeito determinado simples: os garimpeiros; núcleo: garimpeiros; adjunto adnominal: os; predicado verbal: têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia; verbo transitivo direto e indireto: têm transmitido; objeto direto: doenças graves; núcleo:doenças; adjunto adnominal: graves; objeto indireto: aos índios da Amazônia; núcleo: índios, adjuntos adnominais: os, da Amazônia.
d) sujeito determinado simples: um redator eficiente; núcleo: redator; adjuntos adnominais: um, eficiente; predicado verbal: deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado; verbo transitivo direto e indireto: deve comunicar; objeto direto: informações claras e realmente importantes; núcleo: informações; adjuntos adnominais: claras, realmente importantes; adjunto adverbial: realmente, intensificando importantes; objeto indireto: ao público interessado; núcleo: público; adjuntos adnominais: o, interessado.

2. O aluno deve perceber que *inusitada* pode ser classificado como adjunto adnominal ou como predicativo do objeto — em ambos os casos, o termo caracterizado é “aquela atitude”. Na primeira interpretação, quem fala se nega a julgar uma inusitada atitude tomada por alguém; na segunda interpretação, quem fala se nega a considerar inusitada uma determinada atitude.

3. O aluno deve perceber que em ambas as frases ocorre um mesmo problema sintático: a possibilidade de se analisar um termo como adjunto adnominal ou como

complemento nominal. Os termos envolvidos são "desta cidade" e "de criança". Se "desta cidade" for adjunto adnominal, a frase significa "não serei mais um pichador originário, proveniente desta cidade"; se for um complemento nominal, a frase significa "não serei mais um dos que picham esta cidade". Se "de criança" for adjunto adnominal, a frase significa "é absurdo que tenhamos um medo infantil"; se "de criança" for complemento nominal, a frase significa "é absurdo que as crianças nos causem medo".

Atividade *(p. 398)*

Atividade para que professor e alunos analisem apostos e vocativos — para além das semelhanças de pontuação, existem as diferenças de natureza sintática que devem ser apreendidas pelos estudantes.

1. a) vocativo: meu velho amigo
  b) você: vocativo; meu velho amigo: aposto (do vocativo *você*)
  c) vocativo: ó meus sonhos
  d) aposto: meu maior sonho
  e) vocativo: minha querida
  f) vocativo: tu
  g) vocativo: meu bem
  h) aposto: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

Atividade *(p. 400)*

1. a) O Brasil, país que via seus jovens como garantia de um grande futuro, parece ter optado…
  b) Acorde, menino, e vá ver…
  c) A cidadania, essa ilustre desconhecida, ainda…
  d) Sob aquelas velhas árvores, ali perto do poço, repousam…
  e) Daqui a dois anos, poderemos…
  f) Poderemos, daqui a dois anos, avaliar…
  g) … dessas medidas, daqui a dois anos. (vírgula opcional)
  h) sem vírgulas
  i) … acontecendo, Alfredo.
  j) sem vírgulas
  k) … palavra: incompetência.
  l) Gilberto Gil, músico e compositor, continua…
  m) sem vírgulas

Textos para análise *(p. 400)*

Texto 1

O termo que tem destaque no texto é o adjunto adnominal. Isso acontece porque o texto explora justamente a pluralidade do jornal anunciado, caracterizando sucessivamente esse jornal por meio de adjuntos adnominais diferentes.

Texto 2

1. "Aqui" refere-se ao próprio Jornal da Tarde. "Todo o resto está aqui" significa que, com raras exceções, todos os acontecimentos sobre São paulo estão no periódico.

2. Os balões reproduzem a fala das pessoas que respondem à questão colocada no canto superior esquerdo do anúncio (balão azul): "Encostar no dedo da estátua dá sorte?"

3. Ocorre nessa oração o emprego do adjetivo adverbializado. Subentende-se: "Fala seriamente". Em geral são os advérbios terminados em *-mente* que são substituídos pelos adjetivos: "Veio *direto* do trabalho pra cá"; "Fale *rápido* que estou com pressa" etc.

4. Há ocorrência de vários adjuntos adverbiais, expressando circunstâncias variadas, entre eles: não, em "**não** tem cabimento", "se dá sorte, já **não** sei" (negação); muito em "Duvido **muito**" , Deve ser **muito** antiga" (intensidade); lá, em "Meu pai me levou **lá** quando eu era pequeno" (lugar). A forte presença de adjuntos adverbiais explica-se pelo fato de os interlocutores referirem-se ao local (onde está a estátua), ou por demonstrarem acreditar ou não nisso e à intensidade com que acredtam (ou não) nisso. Observar, também, a presença de frases sem verbos, uma vez que buscam imitar a fala contextualizada do cotidiano.

Texto 3

1. os adjuntos adnominais são "esses" e "colaterais", que modificam o núcleo do objeto direto "efeito".

2. os adjuntos adverbiais são: na verdade (afirmação); dificilmente (tempo/modo); extremamente e muito (intensidade). Chamar a atenção para o fato de que nem todos os advérbios terminados em *-mente* são de modo.

3. A ênfase dada pelos adjuntos adverbiais ao fato de o paciente ter efeitos colaterais transforma um fato ruim (os efeitos) numa espécie de premiação. Por serem tão raros e terem acontecido justamente com ele, o médico faz parecer que sejam um privilégio.

Texto 4

1. Os adjuntos adnominais caracterizam a atividade de Di Cavalcanti como incessante e especificam a especialidade do artista sobre o qual se fala.

2. Circunstância de tempo: "em diferentes ocasiões"; "sob variados momentos emocionais"; "no registro de momentos"; circunstância de lugar: "em cada lugar"; "sobre os mais diversos tipos de papel".

3. *Di Cavalcanti* é um aposto especificativo. Se omitido, o leitor não saberia a quem a autora do texto estaria se referindo.

4. Os termos acessórios predominam na construçção do parágrafo. Observar a importância dos adjuntos adnominais e adverbiais na construção de um parágrafo que busca descrever as qualificações do artista e as circunstâncias que envolviam seu processo criativo.

Texto 5

A repetição exaustiva (nove vezes) do adjunto adverbial de negação *não*, enfatizada pela repetição da conjunção *nem*, colocados estrategicamente no início das orações, funciona estruturalmente como um reforço ao sentido negativo do texto. A negativa é a base do texto, tanto semanticamente como sintaticamente.

Questões de exames e concursos *(p. 403)*

1. c

2. **I.** b.1 — comparativo b.2 — explicativo

II. Era na Trindade que a personagem Bisneto mais gostava de viver. Ou : O menino Bisneto viera gêmeo com uma menina.

3. 20 (16 + 04) **4.** 26 (16 + 08 + 02) **5.** a

6. d **7.** b **8.** c **9.** e **10.** c

11. d **12.** e **13.** a

14. a) demonstrativos: esta, o (… o que escrevo…); pessoal do caso reto: eu; pessoal do caso oblíquo: me

b) esta: adjunto adnominal; o: sujeito; eu: sujeito; me: objeto direto

15. a **16.** a **17.** c **18.** b

19. a) "A portaria proíbe os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais."

b) Pais acompanhando filhos a motéis.

c) … proíbe os menores de 18 anos de irem a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais ou de irem a motéis.

20. A passagem ambígua é "exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil.", pois pode significar que o livro ou o exame é inexistente. Sugestão de uma nova redação: … exigindo para o exame a leitura de um livro inexistente no Brasil.

21. com as últimas chuvas: adjunto adverbial de causa ou tempo; o verde: sujeito; verdíssimo: predicativo do sujeito.

22. e **23.** e **24.** a **25.** b **26.** b

27. b **28.** f, d, vazio, i, a, h, c, b, e, g

29. b, d, c, a **30.** a

Capítulo 22 – Orações subordinadas substantivas

Atividades *(p. 412)*

Atividades que permitem ao professor e aos alunos sistematizarem o que foi exposto sobre os processos de relacionamento entre orações.

1. a) "O presidente" e "o governador " são termos coordenados entre si: ambos exercem a mesma função de núcleo do sujeito.

b) Todos os termos destacados são subordinados: todos são adjuntos adverbiais do verbo.

c) Os termos estão coordenados entre si: exercem a função de predicativo do objeto.

d) Os termos estão coordenados entre si, atuando ambos como objetos diretos.

e) Os três primeiros termos estão coordenados entre si e subordinados ao termo *nada*, que os sintetiza. Notar que os termos coordenados entre si estão subordinados normalmente a outros.

2. a) Ninguém sabe/se ela vai aceitar o convite. (subordinação)

b) Informe aos presentes/que a reunião… (subordinação)

c) Vá ao banco,/pague as contas/e traga os comprovantes. (coordenação)

d) Vá ao banco,/pague as contas/e prove a todos/que você é capaz de honrar seus compromissos. (coordenação e subordinação)

e) "A Mata Atlântica, /considerada pela Constituição federal de 1988 como 'patrimônio nacional',/ é hoje um dos biomas mais ameaçados de extinção de todo o planeta /e está reduzida a menos de 8% de sua vegetação original." (Folheto da Fundação SOS Mata Atlântica") (coordenação e subordinação)

Atividade *(p. 414)*

Atividade que permite ao professor e aos alunos rever os conceitos até aqui expostos. Enfatizamos que o estudo das orações subordinadas é desenvolvido mais satisfatoriamente quando o aluno percebe com clareza a equivalência entre os termos sintáticos que exercem funções substantivas, adjetivas e adverbiais e as respectivas orações subordinadas.

a) Sugeri ao prefeito que suspendesse a cobrança do imposto.
b) … os bons momentos que vivi na infância.
c) Apesar de existirem provas incontestáveis,…
d) … uma crise que não se pode superar.
e) Pedi que se liberassem mais recursos.
f) Enquanto durou o dia,…

Atividades *(p. 418)*

Por meio destas atividades, sistematizam-se vários conceitos importantes apresentados anteriormente: a equivalência sintática entre termos que exercem funções substantivas e orações subordinadas substantivas, as várias funções que essas orações podem desempenhar e as diferenças de sentido provenientes do emprego de diferentes conjunções integrantes.

1. a) Pressenti que ele chegava (estava chegando).
b) O sucesso do projeto depende de que tu te esforces.
c) Sou contrário a que o réu seja condenado.
d) "O importante é que a nossa emoção sobreviva."
e) Não preciso de que você me ajude.
f) Anunciaram que tu saías.
g) Lamento que vos interesseis pouco pelo projeto.

De uma forma geral, o período simples é mais conciso e elegante do que o período composto, que deve ser

usado para evitar ambiguidades ou para dar ênfase ao processo verbal em desenvolvimento (na oração subordinada).

2. a) subjetiva e) predicativa
b) subjetiva f) completiva nominal
c) objetiva direta g) objetiva indireta
d) subjetiva h) apositiva

3. O primeiro período exprime uma interrogação (quem fala não sabe se é amado); o segundo, um pedido de confirmação (quem fala sabe que é amado).

Atividade *(p. 415)*

a) …auxilie, que interceda em seu favor, que faça as coisas…
b) sem vírgulas
c) …"Imagine", Lennon… sonho: que a humanidade…
d) sem vírgulas
e) sem vírgulas
f) … uma coisa: que você… ou … uma coisa, que você…
g) sem vírgulas
h) sem vírgulas

Textos para análise *(p. 419)*

Texto 1

1. Espera-se que o aluno perceba a intenção do autor de imprimir um ritmo cadenciado ao poema, além de intensificar, com a repetição de "é preciso" a necessidade de se praticarem as ações por ele enumeradas.

2. Com exceção do último, os versos estão organizados em períodos compostos por subordinação. Todos os versos iniciados por "é preciso" têm como sujeito uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo.

3. No último verso, a conjunção coordenativa aditiva "**e**" adiciona a última oração à penúltima, ficando subentendida a forma verbal "é preciso". A mudança ocorre estrategicamente nesse verso porque o autor introduz a ideia que estava implícita em todos os versos anteriores: o final dos tempos se aproxima.

4. O último verso vem como que "justificar" as "necessidades" citadas anteriormente, algumas delas relacionadas ao cotidiano das pessoas, outras aos sentimentos (suportar, odiar) e outras ainda relacionadas ao sentido da vida (substituir todos nós, ter religiosidade). Os sentimentos, as atitudes estão demonstrando o final dos tempos.

5. A estrutura sintática exaustivamente repetida e ritmada torna o texto uma espécie de ladainha, uma espécie de prece, por meio da qual o autor relata as necessidades do homem moderno e as dificuldades de convivência. Essas necessidades intensificam-se justamente pela repetição de "é preciso" e dos verbos no infinitivo (terminados em -ar, -er ou -ir), sugerindo nossa incapacidade ou nossa impossibilidade de atendê-las.

Texto 2

O estudo deste texto é apropriado para se analisarem diferentes níveis de linguagem. Tal análise não se restringe às diferenças no vocabulário. Ela mostra, também, as diferenças nas estruturas sintáticas das frases, evidenciando que a subordinação está presente em construções mais complexas e sofisticadas.

1. Sim. Além de não entender o que dizia o jogador, o repórter acaba concordando em chamá-lo de "chato".

2. […] um jogador de futebol dizendo […] → um jogador de futebol que diz
[…] recuperado o esférico […] → assim que o esférico for recuperado
[…] valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto → se nos valermos da …
[…] surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação → que se surpreenderá …

3. Ambas exercem a função de complemento nominal.

4. a) principal → Nosso treinador vaticinou que […]; aumentam as probabilidades à oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) principal → Estou vendo […]; que você é um, um …à oração subordinada substantiva objetiva direta.

5. Espera-se que os alunos percebam que ,nas falas mais elaboradas, aparecem inúmeros modificadores (adjuntos adverbiais), orações reduzidas, principalmente de gerúndio, com a predominância do processo de subordinação. Já nas falas curtas, que "traduzem" as anteriores, emprega-se o período simples ou frases sem verbos, representadas até por interjeições. Observar também o emprego da gíria na linguagem mais informal.

Questões de exames e concursos *(p. 421)*

1. a

2. a) numa boa
b) Enviados a um computador, esses sinais permitiram a ele controlar um cursor em uma tela, abrir e-mails, jogar videogame e comandar um braço robótico.
c) Embora tenhamos inventado a maravilha do automóvel, aumentamos o tempo perdido para ir de casa ao trabalho.

3. a) O mesmo fato pode não passar de "um mistério da floresta", ou seja, não ter qualquer repercussão nem merecer qualquer atenção, quando ignorado pela mídia, ou ser transformado em "um problema mundial", se veiculado pelos meios de comunicação de massas. O sentido político de que o fato possa revestir-se depende, portanto, da "medição da imprensa".
b) Se 20 índios ianomâmis fossem assassinados e ninguém ouvisse falar, o crime não se tornaria um fato político. Caso aparecesse na televisão, ou que seria um mistério da floresta tornar-se-ia um problema mundial.

4. 25 (16 + 08 + 02)

5. A oração destacada é uma subordinada substantiva objetiva direta, que funciona, portanto, como complemento do verbo da oração principal (ensinou). O mesmo ocorre no período da alternativa A: a oração iniciada pela conjunção integrante que funciona como complemento direto do verbo espero, núcleo do predicado da oração principal.

6. c **7.** b **8.** c **9.** c

10. Ela é coordenada à oração que a antecede (… era inevitável…) e subordinada à oração cujo sujeito é o pronome demonstrativo *o*.

11. a) É uma subordinada substantiva normalmente classificada como completiva nominal, subordinada ao pronome demonstrativo *a*. Essa oração é mais bem descrita como uma substantiva em papel de adjunto adnominal.
b) A conclusão é que mais vale um pássaro na mão do que nenhum./A conclusão é: mais vale um pássaro na mão do que nenhum.

12. c **13.** b

14. a) Não importou, na época, a aprovação ou não dos métodos de Nostradamus por seus inimigos.
b) Notou-se perfeitamente a audácia de sua atitude.

15. c **16.** c

17. a) 'não é necessário" e "não precisa"
b) Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto apresente sua defesa./Isso porque nesse estágio o Planalto não precisa apresentar sua defesa.

18. oração subordinada substantiva subjetiva

19. e **20.** c **21.** a **22.** d

23. Desejo-lhes uma boa viagem e bastante descanso.

24. c **25.** c **26.** c

27. "que a escrava é que estragara o doce…"

28. a **29.** d

30. a) adjunto adverbial (de modo)
b) complemento nominal
c) sujeito
d) objeto indireto
e) complemento nominal
f) objeto direto (na forma de oração subordinada substantiva objetiva direta).

Capítulo 23 – Orações subordinadas adjetivas

Atividade *(p. 427)*

Atividade que enfatiza a relação entre adjetivo e oração adjetiva como formas distintas de exercer um mesmo tipo de função sintática.

a) … prejuízos que não se podem calcular.
b) …que não se podem desmentir.
c) … italianos, que são notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza,…
d) O país, que é grande exportador de matérias-primas,…
e) … econômica que não termina.

De uma forma geral, o uso dos adjetivos torna as frases mais elegantes e concisas do que o uso das orações, recomendável quando houver necessidade por motivo de clareza ou ênfase.

Atividade *(p. 429)*

As diferenças de sentido provenientes do uso de orações restritivas ou explicativas devem ser enfatizadas e trabalhadas com profundidade.

a) A primeira frase refere-se a todo e qualquer time que não treina; a segunda refere-se a um determinado time, o qual não treina e não vence.
b) Na primeira frase, todos os policiais em questão participaram; na segunda, participaram apenas aqueles policiais cujos nomes foram encontrados na agenda.
c) Todos os jogadores do time andaram em campo./Apenas alguns jogadores — aqueles de que se esperava no mínimo amor à camisa — simplesmente andaram em campo.
d) Os fiscais serão enviados àquelas cidades litorâneas que têm altos índices de poluição./A poluição é alarmante em todas as cidades do litoral — e a todas elas serão enviados fiscais.

Atividades *(p. 433)*

O uso de preposição apropriada e o emprego correto do relativo são dois aspectos importantes da forma escrita culta da língua que devem ser trabalhados intensamente em sala de aula.

1. a) … crianças que estão hoje nas ruas têm direito…
b) Muitas crianças a que (ou a quem) não se dá oportunidade …
c) Boa parte da classe média brasileira de que tenho medo tem comportamento extremamente violento…
d) … crianças brasileiras cuja vida é, desde cedo, miséria e exploração não têm direito…
e) … no Brasil, onde existe a pior…, não se pode sonhar…

2. a) sem preposição
b) de
c) aos
d) com
e) sem preposição
f) por
g) em
h) sobre
i) com
j) a
k) a
l) de
m) por

3. a) É um grave problema cuja solução…
b) Conheci uma garota cujo pai é…
c) …funcionários, cujos nomes ele prefere…
d) … situação em que todos…
e) … e por isso acho que…
f) … gesto que nos fez sentir recompensados./… gesto que fez com que nos sentíssemos…/… gesto que nos recompensou a todos.
g) … cujos efeitos colaterais…

4. a) A comissão ou o desenvolvimento tecnológico permitirá perspectivas? A solução é usar as formas *a qual* ou *o qual*.
   b) As teses ou os grupos ambientalistas apresentam problemas de interesse nacional? A solução é usar *as quais* ou *os quais*.
   c) Não é o bairro que atende — é o dentista. Deve-se re-escrever a frase: "Abriu seu consultório neste bairro um novo dentista, que atende todas as manhãs" é uma das possibilidades.
   d) É o time que não ganha títulos, não a nova contratação. Por isso, a frase deve ser re-escrita: "O time — que há muitos anos não ganha um título — contratou…" é uma das possibilidades.
   e) O carro é do assessor, não do próprio governador. Uma das possibilidades de re-escrita é: "Está sendo procurado o assessor em cujo carro o governador sofreu um acidente".
   f) Joana de França viajou para o Rio de Janeiro, onde ficará hospedada no Palácio do Governo.
   g) O jogador Arturzinho está fazendo muito sucesso com sua nova escolinha, que fica no bairro da Lapa.

Atividades *(p. 435)*

1. a) A medicina, que estuda a prevenção e a cura de doenças, tem tido…
   b) … era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos, cujo time…
   c) sem vírgulas
   d) sem vírgulas
   e) … natal, onde não punha…
   f) sem vírgulas

2. a) Na situação apresentada na segunda frase, todos os professores pediram demissão e nenhum deles poderá ser substituído; na situação apresentada na primeira frase, somente aqueles professores que pediram demissão — e não foram todos — não poderão ser substituídos.
   b) Na primeira frase, somente aquelas construtoras que não concluíram as obras devem fazer a devolução do dinheiro. Na segunda, todas as construtoras envolvidas deixaram de concluir as obras e estão obrigadas a devolver o dinheiro.

Textos para análise *(p. 435)*

Textos 1 e 2

A leitura e análise destes textos será mais agradável se partir da audição da belíssima canção que Mílton Nascimento fez para a "Canção amiga" de Drummond. O trabalho e o consumo são temas tranversais — é sempre bom lembrar.

1. As crianças que trabalham.

2. a) "que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças"
   b) oração subordinada adjetiva restritiva
   c) uma canção
   d) pronome relativo
   e) sujeito

3. oração subordinada adjetiva restritiva

4. oração subordinada adjetiva restritiva

5. Significa que há necessidade de se especificar o significado de termos de sentido genérico.

6. Reflexão pessoal.

Texto 3

1. Terceiro período: que se encontram — antecedente: *pessoas*; que animava a nobreza nos tempos de reis e rainhas — antecedente: *reunião* (observar que, apesar de distante, nesse contexto é possível identificar o antecedente do pronome relativo). Quinto período: que comanda o Sarau da Santos — antecedente: *empreendedora*; que acontece duas vezes por semestre na Vila Madalena, em São Paulo — antecedente: *Sarau da Santos*.

2. a) Para não ficar chato, peça que os convidados leiam textos curtos, de no máximo uma página, e (que) façam performances rápidas. Uma outra possibilidade: Peça aos convidados que leiam textos curtos (…) e (que) façam performances rápidas.
   b) Para não ficar chato, peça para os convidados lerem textos curtos, que tenham no máximo uma página, e fazerem performances rápidas.

3. Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

4. a) …diz a empreendedora social Laís Fleury, *sob cujo comando está o Sarau da Santos*.
   b) …diz a empreendedora social Laís Fleury, da Vila Madalena, *onde o Sarau da Santos acontece duas vezes por semestre*.

5. para promover um sarau na sua casa e [para] experimentar um programa bem diferente do costumeiro cinema-restaurante ou cerveja-boteco até o amanhecer; para ouvir música ou [para] ler poesias e trechos de livros; para juntar as pessoas em torno de atividades; para não ficar chato; para cada um expressar o que deseja.

6. a) O resto corre por conta da criatividade de cada artista na seleção d*aquilo* que vai ser mostrado; Segundo ele, o segredo é dar liberdade para cada um expressar *aquilo* que deseja. Trata-se de pronome demonstrativo (antecedente do pronome relativo *que*)
   b) Ambas são orações subordinadas adjetivas restritivas.
   c) Na primeira, é sujeito: *o* [*aquilo*] vai ser mostrado. Na segunda, é objeto direto. Para se chegar a essa resposta, é preciso desenvolver o seguinte raciocínio: o sujeito do verbo *desejar é cada um*; se pensarmos que quem deseja expressar deseja expressar *alguma coisa*, teremos o pronome demonstrativo *o* [*aquilo*] como objeto direto (deseja expressar o [*aquilo*]).

Textos 4 e 5

1. É a preposição *de*, exigida pelo verbo *gostar*: "É legal ganhar a vida fazendo algo *de* que realmente se gosta".

2. No primeiro, o pronome relativo é sujeito, pois substitui originais na oração "*que* ilustram os livros do escritor baiano" (*originais* ilustram os livros…). No segundo, é objeto indireto, pois substitui *aquilo de que se gosta* na oração "[de] *que* realmente se gosta" (realmente se gosta *de algo*).

Questões de exames e concursos *(p. 438)*

1. c **2.** 28 (04,08,16) **3.** d
4. b **5.** a **6.** d **7.** a
8. d **9.** d **10.** d

11. a) E como sempre teve a intenção de possuir as terras de São Bernardo, considerou legítimas as ações que o levaram a obtê-las.
b) que: às ações; me: ao narrador, que assume, no caso, a primeira pessoa do discurso; las: às terras de São Bernardo

12. a **13.** c **14.** d **15.** c
16. e **17.** b **18.** b **19.** c

20. Na primeira frase, está-se dizendo que a psicóloga está localizada no endereço apontado, e não a clínica. Sugestão de correção: "A psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte está fazendo muito sucesso com a sua nova clínica, (localizada) na rua Campo Grande, 159". Na segunda frase, o pronome relativo está-se referindo a Maria Helena Arruda, e não a São Paulo. Sugestão de correção: "Maria Helena Arruda embarcou para São Paulo, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza".

21. d

22. a) O menino, que é estudioso, aprende.
b) O menino, cujo pai o ama, é feliz.
c) A cidade onde o menino nasceu fica longe.

23. e **24.** c

25. vos: pronome pessoal do caso oblíquo, objeto direto; que: pronome substantivo relativo, objeto direto

26. a) Agora sei isso/algo/esta novidade.
b) Agora sei que outro dia disse uma palavra saudável/ agradável/ benéfica a alguém.

27. Agora sei: oração principal; que outro dia eu disse uma palavra: subordinada substantiva objetiva direta; que fez bem a alguém: subordinada adjetiva restritiva

28. a) Ao chegar ao ancoradouro, Alzira Alves Filha, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido, recebeu um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar.
b) Porque cria confusão quanto ao verdadeiro antecedente do pronome relativo.

29. a) conjunção subordinativa integrante em 1 e pronome substantivo relativo em 2
b) subordinada substantiva objetiva direta

30. b **31.** b

32. a) Todos os homens são venais e corruptíveis.
b) São corruptíveis apenas os homens venais.

33. d **34.** b **35.** a **36.** e
37. a **38.** d **39.** a

Capítulo 24 – Orações subordinadas adverbiais

Atividade *(p. 445)*

Esta atividade oferece ao professor e aos alunos a oportunidade de refletir sobre a equivalência sintática entre os adjuntos adverbiais e as orações subordinadas adverbais e sobre as diferenças de sentido e de estilo que as várias possibilidades de escrita acabam produzindo.

1. a) …porque se sente muito tédio/porque se tem muito tédio.
b) Quando é noite,…/Quando a noite chega,…/ Quando cai a noite…
c) Apesar de dedicar-se ao estudo,…/Embora se dedicasse ao estudo,…
d) Se não se investir em educação e cultura,…
e) …porque passa fome.
f) Enquanto duraram as férias,…

O aluno deve perceber que os adjuntos adverbiais na forma simples são normalmente mais concisos e elegantes; a forma oracional nem sempre corresponde exatamente à forma simples, devendo ser usada por motivo de clareza ou quando houver necessidade de exprimir detalhes não-compatíveis com a forma simples.

Atividades *(p. 448)*

A ênfase no estudo das orações subordinadas adverbiais deve recair sobre a compreensão das circunstâncias que exprimem e sobre o uso correto das cojunções e locuções conjuntivas, e não na classificação. Por isso, oferecemos esta série de atividades que levam o aluno a refletir sobre as circunstâncias estudadas até aqui e a utilizar as várias conjunções e locuções conjuntivas que a língua oferece para cada caso.

1. a) consequência (decisão de calar-se) — causa (ter argumentos inconsistentes)
b) causa (argumentação inconsistente) — consequência (opção pelo silêncio)
c) condição (argumentos serem consistentes) — fato alcançado se a condição fosse satisfeita (os argumentos teriam sido defendidos)
d) concessão (há argumentos consistentes) — fato que estabelece contraste com o fato da outra oração (o treinador optar pelo silêncio)

2. a) Como recebem salários baixos, muitos brasileiros não possuem casa própria.
b) … casa própria, já que recebem salários baixos.
c) … casa própria, visto que recebem salários baixos.
d) Muitos brasileiros recebem salários tão baixos que não conseguem comprar a casa própria.

3. a) Como o quadro da educação no país é muito preocupante, até empresários tradicionalmente omissos estão…
   b) Até empresários tradicionalmente omissos estão… porque o quadro da educação no país é muito preocupante.
   c) … é muito preocupante, de modo que até empresários tradicionalmente…
   d) … estão interessados em participar…uma vez que o quadro da educação no país…

4. a) Caso elimine o Grêmio, o Corinthians…
   b) Desde que elimine o Grêmio, o Corinthians…
   c) Contanto que elimine…

5. a) Embora existam claros indícios…
   b) Conquanto existam…
   c) Ainda que existam…

6. Na primeira frase, a dedicação é a condição para se alcançar o sucesso. Na segunda, o sucesso é inalcançável (para aquele a quem se está falando): dedicação nesse caso de nada adianta.

7. a) condição: o treinador permanece no cargo se o time se classificar
   b) causa: o treinador permaneceu no cargo porque o time se classificou

8. Explora-se a relação causa-consequência, exposta de forma a criar um círculo vicioso: não se consegue estabelecer com precisão qual a causa e qual a consequência, porque esta é logo transformada naquela. A oração utilizada é a subordinada adverbial causal.

Atividades *(p. 451)*

Também neste caso, a ênfase deve recair sobre a compreensão das circunstâncias expressas e sobre o uso apropriado das conjunções e locuções conjuntivas. Damos também destaque às estruturas correlativas das orações comparativas e proporcionais, que são trabalhadas intensamente.

1. a) fato (sair) — modo como ocorreu
   b) fato (comportamento) — comparação
   c) fato (comportamento) — conformidade (a uma promessa)
   d) fato (canalização) — finalidade
   e) qualidade de um ser (delicadeza da pele) — comparação
   f) informação de tempo — fato (ocorrência de problemas de saúde)
   g) condição — fato dependente da condição
   h) informação de tempo (proporcional) — fato de desenvolvimento gradual
   i) causa — fato decorrente
   j) fato — condição

2. a) Tudo foi feito conforme os termos do acordo a que haviam chegado as várias partes interessadas.
   b) Os outros técnicos não têm trabalhado tanto quanto este, que tem trabalhado muito.
   c) Apesar de já ter aprendido muito, ele, curiosamente, quer aprender…
   d) À medida que nos aproximamos do fundo do vale, podemos ouvir cada vez mais distintamente…
   e) Vou dar-lhe um presente sem que ela saiba disso…
   f) Se formarmos um time de futebol, poderemos participar…
   g) Quando se investir em saúde e educação, começarão a surgir…/Se se investir…

3. a) Enquanto caminhávamos à beira do rio, ela me falava…
   b) Ao ser empossado ontem,/Quando foi empossado, ontem, o ministro fez um discurso…
   c) … às vicissitudes do cotidiano, embora muitos tecnocratas elaborem planos…
   d) … chegou ao aeroporto três horas depois que ela havia viajado para a Argentina.
   e) Assim que abri a porta, percebi que…
   f) Depois de caminharmos várias horas, lembramo-nos de que…

4. a) Creio termos que suportar as exigências feitas por ela.
   b) Sinto estarem acontecendo fatos que…
   c) Ao terminar a sessão, percebi ter-se desperdiçado uma oportunidade há muito procurada.
   d) As promessas ali feitas indicavam ter o novo governo nítido perfil populista.
   e) … indicava não se ter ele corrigido ainda.
   f) Executadas as obras prometidas pelo candidato, o município assumiria dívidas que…
   g) É importante você ter visto tudo para poder opinar mais tarde.

Atividade *(p. 453)*

a) Se você tivesse cumprido o que prometera, …
b) … em casa, se tudo… (opcional)
c) Como choveu muito, …
d) … sujos, porque o povo… (opcional)
e) À medida que avança, o cólera…
f) Os jogadores, como se esperava, atuaram…
g) Notamos, quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões, a falta…

Textos para análise *(p. 453)*

Textos 1, 2 e 3

Além da análise linguística propriamente dita, os textos 1 e 2 suscitam reflexões importantes sobre questões relativas à vida humana, como a utopia e a memória. Interessante discutir também a forma poética e concisa como o autor desses textos discorre sobre tais assuntos. O texto 3 toca na questão da exploração dos recursos naturais da Amazônia.

Texto 1: oração subordinada adverbial concessiva: "por mais que eu caminhe". Observar a presença da oração "para caminhar", reduzida de infinitivo, aposto do adjunto adverbial de finalidade "para isso".

Texto 2: oração subordinada adverbial temporal: "quando estiver se afogando na chuva" (e as duas que se

seguem, com omissão da conjunção e do verbo auxiliar *estar*: "[quando estiver]sendo quebrado pelo frio"; "[quando estiver]sendo revirado pelo vento").

Texto 3: oração subordinada adverbial temporal: "quando os produtos da Amazônia forem explorados"; oração subordinada adverbial comparativa: "quanto (houve) no período das grandes navegações, da descoberta da América".

Texto 4

Deve-se iniciar o trabalho de leitura e análise do texto pela audição da canção. Como já foi comentado anteriormente, Zélia Dunca tem características de intérprete e compositora que costumam torná-la bastante atraente para os adolescentes. No caso deste texto em particular, seria interessante que o professor, antes de apresentá-lo aos alunos, perguntasse a eles o que conhecem do Rio de Janeiro, a fim de verificar se a referência à Avenida Vieira Souto e a outros fatos urbanos, como os moradores de rua, os barracos das favelas e as inundações fazem sentido. Este é um texto muito feliz, em que a continuidade que se estabelece entre a vida interior e a vida exterior do sujeito lírico mostra como a realização do bem-estar amoroso não é independente da sensação de mal-estar social que um país injusto causa.

1. O período é formado por duas orações: "A tempestade me assusta", que é a oração principal, e "como sua ausência (me assusta)", que é a subordinada adverbial comparativa com o verbo elíptico.
2. É a circunstância de tempo, expressa por várias orações subordinadas adverbiais temporais ao longo de todo o texto: "Enquanto sua ausência inunda meu quarto", "(enquanto sua ausência) transborda na cama", "Enquanto não durmo", "enquanto te espero", "(enquanto) chove no mundo". É enquanto tudo isso ocorre que o sujeito lírico desenvolve sua reflexão sobre as relações entre seu sofrimento amoroso e o sofrimento social do país.
3. O aluno deve perceber que se trata de um caso de concordância por contaminação, por contiguidade, pois *brasileiro*, apesar de estar ao lado de *rumo* e de concordar com esse termo, na verdade se refere a *falta* — é a falta (de rumo) que é brasileira. Do modo como está, o trecho produz uma interpretação curiosa, pois o que falta, nesse caso, é um "rumo brasileiro"; na verdade, há uma brasileira falta de rumo…
4. É um pronome relativo e introduz a oração subordinada adjetiva restritiva "que atingiu o nosso amor", na qual desempenha a função sintática de sujeito da forma verbal *atingiu*.
5. O aluno deve perceber que Vieira Souto, no texto, é uma metonímia que indica a parte da cidade do Rio que goza de bem-estar social, as classes sociais mais abastadas, que habitam e frequentam esse espaço urbano e outros similares. É sobre o cinismo, a indiferença dessas classes sociais que desabam os barracos que a tempestade desprende dos morros, onde se escoram as favelas.
6. O aluno deve perceber que a oração destacada é subordinada adverbial reduzida de gerúndio e que pode ser interpretada de mais de uma maneira: pode-se considerá-la uma adverbial causal (…porque cresce no esgoto) ou uma adverbial temporal (… quando cresce no esgoto). Ainda haveria a possibilidade de considerá-la uma oração com valor condicional: "Ninguém fica imune **desde que cresça no esgoto**".
7. Não. Como ocorre com muita frequência nos registros da língua falada coloquial, há mistura de tratamentos: o interlocutor do sujeito lírico é tratado como *você* — pronome de tratamento que demanda as formas verbais e pronominais de terceira pessoa — e também como *tu* — quando surge a forma pronominal de segunda pessoa *te*, em "enquanto te espero".
8. O aluno deve perceber que a tempestade desaba ao mesmo tempo dentro e fora do sujeito lírico. São indícios de que ela é uma tempestade pessoal, interna, imagens como " Você, raio humano, despencou na minha cabeça / E desde então / Grita esse trovão no meu peito". E essa tempestade íntima se combina com a tempestade atmosférica, meteorológica: "A chuva lá fora chove de fato / Enquanto sua ausência inunda meu quarto / E transborda na cama". Dessa idenficação de tempestades surge para o sujeito lírico a consciência de que seus sonhos "são outros", tanto no plano amoroso, como no plano social.
9. O aluno deve perceber que o sujeito lírico apresenta ao leitor um país sem rumo ("eu não me acostumo com a falta de rumo brasileiro"), com moradores de rua e barracos que são carregados pela tempestade ("Penso no homem que dorme nas ruas do Rio e agora flutua nos rios da rua e os barracos na beira do abismo deslizam no cinismo da Vieira Souto."), um país "no fundo do poço", onde as pessoas crescem "no esgoto". É muito coerente, portanto, que esse sujeito lírico chame ao Brasil de "país do desgosto" — até porque é na história desse país que "se escora" o amor "sem risco e sem glória" que ele está vivendo…

Questões de exames e concursos *(p. 456)*

1. a) O mesmo fato pode não passar de "um mistério da floresta", ou seja, não ter qualquer repercussão nem merecer qualquer atenção, quando ignorado pela mídia, ou ser transformado em "um problema mundial", se veiculado pelos meios de comunicação de massas. O sentido político de que o fato possa revestir-se depende, portanto, da "medição da imprensa".
   b) Se 20 índios ianomâmis fossem assassinados e ninguém ouvisse falar, o crime não se tornaria um fato político. Caso aparecesse na televisão, o que seria um mistério da floresta tornar-se-ia um problema mundial.

2. d **3.** e **4.** b
5. b **6.** e **7.** e

8. Nós, os escritores nacionais, porque (já que, visto que, uma vez que) queremos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua.

9. Embora (ainda que, conquanto, mesmo que) seja um bom escutador e um vedor melhor, só trancado e sozinho é que consigo me expressar.

10. a **11.** e **12.** a **13.** d

14. Comentário da própria UFCE:

A questão **7** trata da organização estrutural de orações e da função sintática de termos que a compõem. No item a1, pede-se que o candidato identifique uma outra ordenação aceitável para a oração fornecida. A resposta correta é 4 – 5 – 2 – 3 – 1 (Quando caíram seus últimos defensores, pois todos morreram, Canudos caiu, ao entardecer, expugnado palmo a palmo.), pois a oração resultante desta ordenação é coerente e não fere as regras de sintaxe. No item a2, solicita-se que o candidato escolha uma das duas sequências restantes de a1 e justifique a razão pela qual a ordenação é inaceitável. Na primeira, 3 – 5 – 2 – 4 – 1, articulam-se o adjunto adverbial de tempo, ao *entardecer*, e a oração explicativa, *pois todos morreram*, o que resulta numa relação incoerente. Na segunda, 5 – 2 – 4 – 1 – 3, a incoerência encontra-se já no início da oração, visto que ela principia por uma explicativa, que, vindo descontextualizada, se descaracteriza semanticamente.

No item b, solicita-se que o candidato re-escreva a oração fornecida, iniciando-a pelo segmento de frase 4 (quando caíram os seus últimos defensores), transformando-o numa oração reduzida de infinitivo. Dentre as possibilidades de respostas, há: "Ao caírem os seus últimos defensores, pois todos morreram, Canudos caiu, ao entardecer, expugnado palmo a palmo." e "Ao caírem os seus últimos defensores, pois todos morreram, expugnado palmo a palmo, Canudos caiu, ao entardecer.". No item c, pede-se que o candidato construa uma oração sobre Canudos, com a seguinte estrutura: sujeito composto + verbo intransitivo + predicativo do sujeito. Para tanto, o candidato deve selecionar um sujeito composto, um verbo intransitivo e um predicativo do sujeito, de modo a obter uma oração com a estrutura solicitada. Muitas são as respostas possíveis. Fornecemos, por isso, apenas um exemplo: "Antônio Conselheiro e Canudos caíram derrotados.".

15. c

16. quando topei os obstáculos mencionados/sem que me detivesse

17. b **18.** e **19.** e

20. e **21.** e **22.** b

23. Conquanto fosse magra,…/Apesar de ser magra,…

24. É desnecessário destacar que o baixo salário pago aos funcionários públicos prejudica o atendimento da população nos hospitais, nas escolas, nas delegacias, nas faculdades (nos serviços públicos em geral).

25. Mesmo que não cheguem a configurar…,/Embora não cheguem a configurar…,/Ainda que não cheguem a configurar…,

26. c

27. a) Muitos alunos passarão porque a prova de português está fácil.
b) Embora a prova de português esteja fácil, muitos alunos a acham difícil.

28. Anda a espreitar meus olhos a fim de que os roa. Oração subordinada adverbial final.

29. d **30.** b

31. a) As coisas não andam porque ninguém confia no governo, e ninguém confia no governo porque as coisas não andam.
b) É necessário que aquilo que é causa num primeiro momento passe a ser consequência no momento seguinte, e vice-versa. O autor mantém a falta de confiança no governo como causa nas duas frases.

32. a **33.** b **34.** a **35.** b

36. c **37.** c **38.** e **39.** b

40. Se não houvesse muita cinza de cigarro no chão, o velho Leite não raciocinaria assim.

Capítulo 25 – Orações coordenadas

Atividades *(p. 467)*

O estudo das orações coordenadas deve enfatizar a exata compreensão dos relações semânticas que as orações estabelecem entre si e o uso apropriado das conjunções coordenativas. Por isso, oferecemos estas atividades que permitem ao professor e aos alunos refletirem sobre o uso e os sentidos das conjunções e das relações no período composto por coordenação.

1. a) fato, explicação de como se descobriu esse fato
b) pedido, explicação da razão de se fazer o pedido
c) ato, outro fato com que o primeiro contrasta
d) fato, conclusão tirada a partir do fato
e) pedido, explicação do porquê se fez o pedido
f) alternância de fatos, com valor condicional

2. a) … quente e ensolarado, mas só pudemos…
b) … muitos pobres, logo alguma coisa está errada.
c) Visite-me, pois quero estar…
d) … será a maior…, mas muita…
e) … nossos problemas, logo foi preciso…
f) … agora, ou …
g) Ou chove torrencialmente, ou a seca…

Utilizamos as conjunções mais típicas em cada caso: o professor saberá fazer a variação que julgar conveniente.

3. a) Ou estou enganado, ou escrevi…
b) …da reunião, logo não…
c) …nas férias, logo não estarei…
d) …podem ir, mas devem voltar cedo.
e) … um pouco, telefonei para ela e marquei…
f) Venha logo para dentro, que está…

g) … não para de sorrir, logo deve ser feliz.
h) …na estrada, pois está cheia…
i) … estudo espanhol e estou começando…
j) … a ela, logo a reunião…
k) …violentamente, mas não…

É válida para este exercício a mesma observação feita em relação ao exercício anterior.

4. a) Juntou galhos e gravetos e acendeu a fogueira.
b) Escolheu um local plano e aberto, limpou o terreno e armou a barraca cuidadosamente.
c) Levantou-se da cama, caminhou cuidadosamente no escuro, chegou até a janela, abriu-a, e a luz invadiu o quarto.
d) Não sei nada sobre o assunto; nada posso dizer a respeito, pois.
e) Não faça barulho, pois muitas pessoas já estão dormindo.
f) Sofreu um acidente terrível, mas não se feriu com gravidade.
g) Faça tudo cuidadosamente ou não obterá sucesso.

A partir do item d, atentar para o fato de que não haveria obrigatoriedade de se adotar a ordem aqui proposta se se construíssem períodos compostos por subordinação.

5. a) A acusação é grave, mas o candidato nega-se a discuti-la.
b) Ou você se dedica seriamente, ou os resultados não serão satisfatórios.
c) Não há ninguém na casa, porque janelas e portas estão trancadas.

Atividade *(p. 470)*

a) … da partida, mas…
b) … energia, portanto deveria…
c) … energia; deveria ter seu uso ampliado e estimulado, portanto.
d) sem vírgulas
e) Tentou uma vez, e insistiu, e tornou a tentar, e conseguiu…
f) Examinei, notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.
g) … do país; nenhum deles, contudo, estabelece…
h) … projetos; nenhum foi sequer…
i) Chamava-se Pedro; o amigo, Paulo.

Textos para análise *(p. 470)*

Texto 1

Deve-se apresentar a canção à classe: Gabriel o Pensador não é nunca motivo de indiferença da parte dos adolescentes e isso é muito produtivo como ponto de partida para as atividades de leitura e análise do texto.

1. É um período composto por coordenação: a primeira oração é a coordenada inicial (ou assindética) "O Brasil proclamou sua independência"; a segunda é coordenada sindética adversativa "mas o filho do rei é que assumiu a gerência". O contraste, a oposição de sentido expressa no período é várias vezes retomada ao longo do texto, que, em última análise, é construído contrastando as possibilidades (muito positivas) do país com as realizações (pífias) que se têm obtido.

2. O aluno deve perceber que a conjunção *e*, nesse período, tem valor adversativo: "O negro virou um homem livre, mas foi pra prisão". Esse mesmo fenômeno ocorre no período "O rico sobe na vida feito estrangeiro, e o pobre só sobe no elevador de serviço".

3. O aluno deve perceber que se está afirmando com todas as letras que o racismo é um fato no Brasil.

4. Oração coordenada inicial (ou assindética): "torturaram"; orações coordenadas sindéticas aditivas: "e prenderam" e "e mataram milhares"; oração coordenada sindética adversativa: "mas ninguém foi condenado pelos crimes de tortura".

5. O aluno deve perceber que há um vínculo de causalidade entre os períodos, ou seja, a eleição de Collor se deve, de acordo com o texto, ao fato de "a gente que vota" ainda ser "semianalfabeta".

6. Oração principal: "O Brasil tem um povo gigante por natureza"; oração subordinada adjetiva restritiva: "que ainda não percebe o tamanho dessa grandeza".

7. É uma conjunção que estabelece uma relação de alternância ou de mútua exclusão. Isso se pode perceber no título do texto — se se ri devido ao panorama social oferecido pelo país, não se chora e vice-versa. O mesmo se pode dizer sobre a longa sequência de alternativas que são oferecidas no final do texto: se se repete o que se tem feito, não se transforma a realidade, por exemplo. Note-se que se trata de um recurso retórico, pois, na verdade, o texto pressupõe que o leitor (ou ouvinte) vai oferecer como resposta a atitude correta - aquela que beneficia o país, que une todos em "um sonho".

8. Considerar a simetria das duas orações que compõem o título e a conjunção que as une, estabelecendo uma relação de oposição entre ambas. Considerar também os dois adjuntos adverbiais que aparecem na segunda oração e modificam substancialmente seu sentido: o *não* e o *sempre*. Além disso, observar o jogo estabelecido pela palavra *mesmo*, ao aparecer , pela segunda vez, como substantivo, em função de predicativo do sujeito.

9. Resposta pessoal.

Texto 2

"Penso, logo assisto" é um período formado por coordenação. A primeira oração — "penso" — é uma coordenada inicial; a segunda — "logo assisto" — é uma coordenada sindética conclusiva. O aluno também deve perceber que essa re-escrita da célebre máxima de Descartes ("Penso, logo existo.") tem como principal objetivo ressaltar a qualidade da programação anunciada, dirigida a um público "pensante", ou seja, capaz de refletir sobre a programação que recebe.

Questões de exames e concursos *(p. 472)*

1. a

2. A questão viabilizou o estudo da coordenada adversativa (mas contava) a sugerir a quebra de expectativa que o cotidiano enfadonho expressa nos dois primeiros versos. Resposta: b

3. **7** (01 + 02 + 04) **4.** 19 (16 + 02 + 01)

5. b **6.** d **7.** a **8.** a

9. e **10.** a **11.** e

12. Essa oração é coordenada à oração "que era inevitável" e subordinada à oração "anteontem aconteceu o".

13. a **14.** a

15. a) Na coordenação, organizam-se num período orações sintaticamente independentes umas das outras, ou seja, orações que não desempenham funções sintáticas umas nas outras. Na subordinação, organizam-se num período orações dentre as quais alguma ou algumas desempenham, em outra, função sintática de natureza substantiva, adjetiva ou adverbial.

b) "Dentro dele um desejo abre-se em flor": oração coordenada assindética (ou inicial); "e cresce": o. c. sindética aditiva; "e ele pensa": o. c. sindética aditiva; "ao sentir esses sonhos ignotos": o. s. adverbial temporal reduzida de infinitivo; "que a alma é como planta": o. s. substantiva objetiva direta.

16. a **17.** d **18.** c **19.** d

20. b **21.** d **22.** e **23.** b, d, c

24. c **25.** a **26.** d **27.** d

28. a **29.** c **30.** c

Capítulo 26 – Concordância verbal e nominal

Atividades *(p. 479)*

Oferecemos com estas atividades a oportunidade de o professor trabalhar com os alunos alguns casos delicados de concordância verbal: a concordância com o sujeito simples posposto e alguns casos do sujeito composto. Não deixamos de contemplar também possíveis ambiguidades de sentido.

1. a) ocorreram
b) restam-nos
c) ficaram
d) sobraram
e) bastam
f) devem existir
g) podem ocorrer
h) sobrevivam
i) cabem

2. a) discutiram
b) discutiram
c) iremos
d) iremos ou irão
e) irei ou iremos
f) deveis participar ou devem participar
g) devemos
h) faltas, faltais ou faltam
i) inscreveram-se ou inscreveu-se
j) abraçaram-se

3. A segunda frase sugere uma sequência na renúncia: primeiramente, renunciou o presidente; a seguir, os ministros. Na primeira frase não há essa sugestão: todos parecem ter renunciado ao mesmo tempo.

4. Essa frase pode ser interpretado como uma forma de voz passiva sintética, uma forma de voz reflexiva recíproca ou uma forma de voz reflexiva. Para a voz passiva, recomenda-se o uso da forma analítica: "A mãe e o filho foram feridos". Para a voz reflexiva recíproca, recomenda-se o reforço por meio de expressões como *mutuamente*, *um ao outro*: "Mãe e filho feriram-se mutuamente". A forma reflexiva fica clara quando se concorda o verbo com o núcleo mais próximo: "Feriu-se a mãe e o filho".

Atividades *(p. 482)*

Contemplamos com estas atividades os casos de concordância verbal estudados e as várias possibilidades de efeitos de sentido que proporcionam.

1. a) terminaram
b) levaram
c) subiu
d) previne/previnem
e) é provocada/são provocados
f) participaram
g) gastou

2. a) A primeira frase enfatiza o caráter do conjunto formado pelas pessoas; a segunda, destaca os indivíduos.
b) A segunda frase representa uma admissão de culpa; a primeira, uma acusação feita por um membro de um grupo a outros membros desse grupo.
c) A segunda frase indica reciprocidade: os jogadores feriram-se um ao outro. A primeira indica que cada um deles ficou ferido, sem ação recíproca.

3. a) têm ou tendes/preferem ou preferis
b) são ou somos/gozam ou gozamos
c) pode (o tempo verbal pode ser outro)
d) aceita (o tempo verbal pode ser outro)
e) fica
f) fazem
g) representam
h) tem
i) têm
j) reúnem
k) são

4. a) haviam participado
b) negaram-se a declarar
c) desaparece
d) foi
e) montei
f) montou/montei
g) acordamos
h) compraste
i) falou/falei
j) pensam
k) repudiam

Atividade *(p. 484)*

Contemplamos com esta atividade os casos de concordância verbal estudados e as várias possibilidades de efeitos de sentido que proporcionam.

a) incendeiam/incendeia
b) bastavam/bastava

c) podem
d) são
e) ganhará
f) ocupará
g) faz/fazem
h) produz/produzem
i) desembarcou
j) concederam
k) têm
l) foi

Atividades *(p. 487)*

Oferecemos uma grande quantidade de atividades para que professor e alunos sistematizem alguns aspectos da concordância verbal que vêm sendo estudados há tempo: as formas de concordância das estruturas de que participa o pronome *se*, as formas de concordância com verbos impessoais.

1. a) Anunciaram-se as reformas administrativas.
b) Amanhã se farão os últimos exames.
c) Trata-se de questões polêmicas.
d) Revogar-se-ão as leis.
e) Apelou-se para os médicos mais experientes do hospital.
f) Obtiveram-se microprocessadores mais velozes.
g) Definiram-se os objetivos da reforma fiscal.
h) … quando se fala em eleições.
i) … que se estavam preparando novos conjuntos de medidas econômicas.

2. a) Houve alguns problemas durante a viagem.
b) Ocorreram alguns problemas durante a viagem.
c) Não havia motivos para tanto.
d) Existiam motivos para tanto?
e) Parece ter havido algumas dúvidas…
f) Parecem ter surgido algumas dúvidas…
g) … que deve ter havido alguns transtornos…
h) … que devem ter ocorrido alguns transtornos…
i) Faz alguns anos que…
j) Faz mais de duas horas…
k) Deve fazer algumas décadas…

3. a) é
b) são/é
c) é
d) são
e) é
f) São
g) somos
h) é; sou
i) és
j) somos; somos
k) são/é
l) são/é
m) são/é
n) é

Atividade *(p. 489)*

Atividade para sistematizar o uso do infinitivo flexionado e analisar os efeitos de sentido obtidos em alguns casos.

a) ficar/ficarem
b) pensar
c) ter/terem (o plural indica uma oração reduzida de infinitivo)
d) anunciar
e) falar
f) surgirem
g) entrar/entrarem
h) sair/saírem
i) poderem
j) aturar
k) cair
l) expor/expormos
m) pedir
n) pedirem

Atividades *(p. 491)*

Atividades que permitem ao professor e aos alunos sistematizarem todo o conteúdo estudado até este ponto. Além disso, são analisadas questões relativas à clareza dos enunciados.

1. a) escuros
b) latino-americanos
c) latino-americanas
d) sua/deploráveis
e) seu/deploráveis
f) aquela/uma/melancólica
g) robustas
h) robustos
i) marinhos
j) marinhos/marinhas
k) dourados/dourado
l) brancos/brancas
m) brancos

2. A segunda frase não deixa dúvidas quanto ao fato de a calma e o rigor serem britânicos. Já na primeira frase pode-se interpretar que apenas o rigor seja britânico.

3. a) francesas/francesa
b) suecos/sueca
c) muitos
d) muitas
e) inúteis
f) inúteis
g) excessivos
h) excessiva
i) excessivos (alguns autores aceitam também a forma excessiva)
j) famosos
k) famoso
l) famosos
m) vitoriosos
n) vitoriosos
o) vitorioso

4. a) Estudo as culturas grega e alemã./Estudo a cultura grega e a alemã.
b) … nas línguas francesa e russa./…na língua francesa e na língua russa.
c) … do quinto e oitavo andares./…do quinto e oitavo andar.
d) … da sétima e oitava séries…/…da sétima e oitava série…
e) … queria o poder político e o econômico./…queria os poderes político e econômico.

Atividades *(p. 494)*

Atividades que permitem ao professor e aos alunos sistematizarem o que foi estudado sobre os casos de concordância nominal que merecem destaque.

1. a) mesmas/mesma
   b) mesmos/anexos
   c) inclusa
   d) anexos
   e) agradecida/quite
   f) obrigada/própria
   g) própria
   h) anexos

2. a) meio
   b) meia
   c) bastante/bastantes
   d) bastante/meio/meia
   e) meia/meia/bastante/meio
   f) bastantes/meio
   g) meio

3. O aluno deve perceber que, em todos os casos citados, a diferença é a mesma: na primeira frase de cada par, o substantivo é tomado em sentido amplo, num caso de sobrevivência do gênero neutro. Na segunda frase, a presença do determinante explicita o gênero desses substantivos.

Atividade *(p. 495)*

Esta atividade permite ao professor e aos alunos analisar as principais questões relacionadas com a concordância ideológica, particularmente os efeitos de sentido produzidos em cada caso.

a) O verbo concorda com a ideia de que são duas belezas distintas.
b) *Estão* concorda com a ideia de plural contida em *família*.
c) *Renunciaram* concorda com a ideia de plural contida em *grupo*.
d) *Exausto* concorda no masculino porque *Vossa Excelência* está sendo usado para se dirigir a um homem.
e) *Apto*, no singular, indica que há apenas um falante, que está usando o plural de modéstia.
f) O pronome após o verbo *abraçar* concorda no feminino, pois, nesse caso, *alguém* está sendo usado no sentido de "aquela pessoa esperada" (sabidamente uma mulher).
g) Subentende-se a ideia de cidade quando se faz referência a Santos.
h) *Esperamos* porque quem fala se inclui no grupo dos professores.

Textos para análise *(p. 495)*

Texto 1

Espera-se que o aluno perceba que se trata de uma linguagem informal, utilizada entre dois companheiros de trabalho e que mistura a segunda (**tu**) com a terceira pessoas (**é**). Ao se utilizar o padrão culto da linguagem, essa prática deve ser evitada.

Texto 2

O aluno deve perceber que há um erro de concordância na frase do anúncio, que deveria ser "Porque, na indústria do petróleo, tão **importantes** quanto os recursos naturais, são os recursos humanos." *Importantes*, no plural, porque é predicativo do sujeito plural "recursos humanos": "Os recursos humanos são tão importantes quanto os recursos naturais" seria a frase na ordem direta.

Texto 3

O aluno deverá localizar a flexão inadequada do verbo haver em: "Haverão 776 profissionais envolvidos, 364 postos fixos e móveis, carros, motos, barcos e outros transportes totalizarão 109". O verbo haver, nesse caso, é impessoal porque declara a existência de um fato. A forma correta é "Haverá …"

Texto 4

1. As palavras são "Sem sombra de dúvidas", "Sombrio" e "Santa Catarina". A repetição dos sons sibilantes ressalta a importância do jogador, das qualidades que o autor quer atribuir a ele e prepara o leitor para o fato de que esse nome revelará dados fundamentais para o entendimento do texto (relação: Sombra-negro).

2. Os adjetivos "claro e translúcido" são flexionados no feminino ao caracterizarem o substantivo "verdade". Em seguida, são flexionados no masculino para caracterizarem "Sombra". A proximidade dos mesmos adjetivos utilizados ora no feminino, ora no masculino cria um efeito de sentido interessante no texto.

3. Sintaticamente, os períodos organizam-se por coordenação e o terceiro, em relação ao segundo, demarca uma oposição (oração adversativa), claramente expressa pela conjunção "mas". Semanticamente, estabelece-se um contraste entre a verdade (Sombra era negro) e a ocultação dessa verdade (passavam nele as substâncias embranquecedoras para disfarçar) até que a artimanha é descoberta.

4. A intenção é surpreender o leitor; dar a informação mais importante do texto de forma abrupta e seca.

5. As orações subordinadas reproduzem a fala dos dirigentes, por meio do discurso indireto. São orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

6. "Outras substâncias embranquecedoras" opõem-se a "negro" e a "pintados de negro". Observar, novamente, a oposição entre masculino e feminino, como em claro/clara e translúcido/translúcida na concordância com os substantivos que esses adjetivos modificam.

7. O autor faz questão de descrever a reação da torcida para deixar bem claro que o preconceito não era do povo, dos admiradores do futebol, mas dos "cartolas", dos dirigentes. Notar a inversão do sujeito na oração final do texto, um recurso para aproximar o sujeito de seu predicativo (todos pintados de preto).

Texto 5

1. Resposta pessoal.

2. O deputado hesitou no momento de estabelecer a concordância porque as duas formas verbais (singular e plural) lhe pareceram corretas e o fato de não se decidir por uma ou por outra o impediu de concluir seu discurso. Quando o sujeito de uma oração é o pronome relativo **que**, o verbo deve concordar em número e pessoa com o antecedente (no caso, "daqueles"). Portanto, a concordância seria: "Não sou **daqueles** que **recusam**". Por outro lado, pode-se pressupor a omissão de "um" na frase e, nesse caso, o verbo poderia

ficar no singular: "Não sou (**um**) daqueles que **recusa**". Se o deputado tivesse escolhido uma das duas possibilidades, toda sua aflição teria sido evitada.

3. O deputado está preocupado apenas com a forma de seu discurso, não com seu conteúdo. As frases que ele intercala à oração principal para ganhar tempo e decidir pela concordância no singular ou no plural são vazias de significado. Os demais deputados da "Casa" compactuam com essa encenação. O deputado está preocupado apenas com sua retórica, não com sua verdadeira função.

Texto 6

Caso os alunos tenham feito a leitura do livro de Lima Barreto *Triste fim de Policarpo Quaresma*, pode-se estabelecer um diálogo entre essa obra e o fragmento de texto aqui explorado.

Destacar a ironia presente tanto no texto 5 como no 6 e estabelecer, também, a relação entre os títulos.

1. Oração subordinada adverbial causal: porque temo pela minha saúde mental.
Oração subordinada adverbial condicional: se algo acontecer comigo.
Oração subordinada adverbial causal: já que compartilha comigo a crença…
As orações expressam a justificativa por ele estar escrevendo a carta, a preocupação de que algo ruim vai acontecer com ele.

2. Espera-se que o aluno perceba que essa luta não produzirá resultados significativos, pois não há como impedir mudanças numa língua, principalmente agindo dessa forma.

3. Quando mais preciso de apoio; quando descubro o verdadeiro inimigo; quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé. As orações adverbiais temporais foram usadas para expressar as circunstâncias adversas que o emissor da carta está enfrentando naquele momento.

4. O que deixou o professor desesperado foi ter verificado que as pessoas não estavam mais realizando a concordância nominal. Esse desespero teria sido evitado se as pessoas tivessem dito: dez reais; dois reais; três cuecas; quatro quilos de batata; seis limões; os peixes estão frescos; as sacolas; meus filhos; das compras.

5. Minhas **força** já me faltam! Do meu salário desse mês, deposite quinhentos **real** na conta da mãe dos meus **filho**. As **folha** da amendoeira já nem balançam.

6. Espera-se que o aluno reflita sobre as mudanças que ocorrem nas línguas em geral, decorrentes de seu próprio uso e das influências externas (de outras línguas, da evolução da sociedade). Embora lentas, essas mudanças podem ser sentidas pelos falantes. Exemplo clássico é a transformação sofrida pelo pronome de tratamento *Vossa mercê* que se tornou *você* e atualmente, nos meios eletrônicos assumiu a forma *vc* ou *cê*. No caso do plural, é comum, principalmente no português não-padrão, a eliminação dos marcadores redundantes em situações de fala no uso informal da língua, para agilizar a comunicação. Em geral utiliza-se a marca indicadora de plural apenas no artigo e, na ausência deste, no adjetivo ou na primeira palavra da frase.

Questões de exames e concursos *(p. 499)*

1. a **2.** b **3.** e

4. a) O uso da expressão (com ironia) altera o sentido da resposta dada por Ferreira Gullar. Assim, quando o autor afirma "e nem é preciso saber português" o leitor deve entender o contrário, ou seja, que é de fato necessário saber português para escrever bem.
b) Ao dizerem "as quinhentas milhões de pessoas", os falantes fazem a concordância de gênero entre a palavra quinhentas e o termo pessoas e não com milhões.

5. 009 (001,008) **6.** b

7. O verbo *haver*, no sentido de "existir", é impessoal. Por isso, deve aparecer apenas na terceira pessoa do singular em orações com sujeito inexistente. Na oração "em que se digitam teclas", ocorre voz passiva sintética, portanto o verbo *digitar* deve concordar com o sujeito teclas. Resposta: e.

8. Os verbos são *resta*, que concorda no singular com o núcleo *déficit* do sujeito "um déficit de oitenta por cento", e *correspondem*, que concorda no plural com *vinte*, núcleo do sujeito "os vinte por cento que consigo falar".

9. a) O que ocorre no título do filme é um erro de concordância ou solecismo, e não um erro ortográfico. A gramática normativa defende e recomenda a forma "Alugam-se moças", repudiando a forma "Aluga-se moças", que, no entanto, retrata uma forma bastante frequente na língua portuguesa do Brasil. Retratar esse uso frequente pode ter sido a intenção de quem batizou o filme…
b) Em caso de dúvida, aceite a ajuda somente de funcionário do banco. (*Somente* deve se referir apenas a "funcionário do banco".)

10. c **11.** c **12.** a **13.** a

14. e **15.** a **16.** b

17. Mas aqueles pendões firmes, verticais, beijados pelo vento do mar, vieram enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem.

18. e **19.** c

20. Está-se fazendo a concordância do verbo com a ideia transmitida pela expressão *a gente* (=nós), e não com a forma (terceira pessoa do singular). Essa concordância ideológica recebe o nome de silepse.

21. O interlocutor 2 não obedece às regras de concordância verbal ditadas pela norma culta. Para perceber isso, devem-se observar os casos "a rapaziada… não são…", "nós ia", "nós saía", "nós levava", "nós ficava", "nós vinhesse". Além disso, o falante utiliza algumas formas linguísticas diferentes daquelas da língua padrão: "com nós", "arguma", "vinhesse". Trata-se claramente de um membro das camadas populares, possivelmente morador de alguma pequena cidade do interior.

22. Além do caos sintático da frase, que a torna quase ininteligível, deve-se notar a falta de concordância verbal em "doa a quem doer esses fatos", que deveria ser "doam a quem doer esses fatos". A frase deveria ser algo como: "Utilizando todos os meios de que necessitar, a polícia terá a responsabilidade de apurar até o fim esses fatos, doam a quem doer os resultados dessa apuração".

23. a) O professor defende que se deve respeitar a forma de língua em que as crianças se expressam, levando-as a perceber que essa forma, no entanto, não é a que o país considera oficial. Deve-se também ensinar a forma oficial, a norma culta, a essas crianças.
b) Não, o comentário do jornal é maldosamente tendencioso, atribuindo ao professor uma atitude de 'valorização do errado" que ele não tem. As palavras do professor transcritas no próprio texto contradizem a preconceituosa posição do redator.

24. Em a, ocorre mútua exclusão. Em b, não.

25. a) Há um catastrófico erro de concordância verbal na frase de Antônio Carlos Reborado, que deveria ser "os convênios assinados traduzem…"
b) O comentário é uma incisiva crítica ao fato de que um funcionário do Ministério da Educação seja tão despreparado a ponto de cometer um erro crasso de concordância verbal numa solenidade pública. Que esperar do desempenho de um Ministério desses?

26. a) "… enfrentariam qualquer programa de estabilização…"
b) O redator deixou-se contaminar pelo plural *percalços*, tomando-o como sujeito no lugar de "programa de estabilização".
c) "… enfrentaria qualquer programa de estabilização…"

27. e **28.** e **29.** d

30. a) O verbo *haver* não vai para o plural quando indica existência.
b) *Sentiram*, no plural, concorda com o relativo *que*, cujo antecedente é o demonstrativo plural *os*.

31. a) Havia jardins naquele tempo: existia paz em toda parte.
b) Se houvesse mais homens honestos, não existiriam tantas brigas por justiça.

32. Houve algumas conversas meio longas.

33. Existem em nosso país duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo.

34. c **35.** a **36.** b **37.** b **38.** b
39. d **40.** d **41.** d **42.** d **43.** c
44. a **45.** a **46.** e

47. Ela está meio nervosa. *Meio*, ao referir-se a um adjetivo (nervosa), atua como advérbio, sendo, portanto, invariável.

48. d **49.** 01+02+16+32=51

50. c **51.** c **52.** b **53.** e
54. c **55.** a **56.** c

57. Ao meio-dia e meia, depois de penosa escalada, durante a qual houve perigos os mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

58. a) piores c) anexas
b) bastante

59. É proibida a entrada de pessoas estranhas no recinto. Por ser acompanhada de artigo, a palavra *entrada* passa a estar determinada, o que obriga a concordância na forma feminina.

60. a **61.** c **62.** a **63.** b **64.** c
65. d **66.** d **67.** c **68.** b **69.** c
70. d **71.** a **72.** a

Capítulo 27 – Regência verbal e nominal

Atividades *(p. 511)*

Atividades para praticar os estudos de regência verbal feitos até este ponto de duas maneiras importantes: o uso apropriado dos pronomes pessoais oblíquos e as relações entre as formas da língua coloquial e as formas da língua culta.

1. a) incomodá-los f) namorá-la
b) ajudá-las g) alegrá-los
c) prejudicá-los h) prezo-o
d) enviá-los i) não lhes obedece
e) enviar-lhes j) não lhes respondeu

2. a) … eu a amo muito.
b) Desde que o (a) vi,…/Desde que vi você,…
c) Não simpatizo com …
d) …não obedece ao sinal vermelho (comentar a barbárie da criatura que pratica isso).
e) …responder ao bilhete…
f) … o proteja!/… a proteja!…proteja você!
g) … o amparar,…/…a amparar,…/…amparar você,…
h) …de o amolar (amolá-lo)?/…de a amolar (amolá-la)?/…de amolar você?
i) …abraçá-lo (o abraçar)./…abraçá-la (a abraçar)./… abraçar você.

3. Essa regência, apesar de difundida mesmo entre falantes cultos, é considerada incorreta. Em seu lugar, deve-se usar *consistir em*: "Essas medidas consistem basicamente em e… e em…".

Atividades *(p. 514)*

Prática e sistematização dos conteúdos estudados até este ponto, com ênfase na utilização apropriada dos pronomes pessoais oblíquos e nas diferenças entre as formas coloquiais e as da língua culta.

1. a) pagá-las
b) não lhes paga
c) perdoar-lhes
d) não a perdoarei
e) agradeço-as
f) agradeço-lhes

2. a) Lembro-me sempre de você./Lembro sempre você.
b) Nunca me esqueci do…/Nunca esqueci o que…
c) …antipatizou comigo…
d) Prefiro ficar aqui a sair…
e) Prefiro ser essa… a ter aquela velha…
f) Prefiro química à física.
g) Preferimos dormir a trabalhar.
h) Informo-lhe que…/Informo-o de que…
i) Informo-a de que…/Informo-lhe que…

Atividades *(p. 518)*

Sistematização dos conteúdos estudados até este ponto por meio de atividades variadas que permitem explorar os vários aspectos da regência verbal culta da língua portuguesa.

1. a) … aspirei perfume…
b) Aspiro a uma vida…
c) … agradar cães…
d) … agradar ao inexorável…
e) …assistir o paciente./…assistir ao paciente.
f) …assistir aos filmes…
g) …assiste a todos nós.
h) …visar todas as vias…
i) …visa ao saneamento…
j) Quero-lhe muito.
k) …quis um exemplar…

2. a) Custou-lhe perceber…
b) Custou-nos enxergar…
c) Custou-me notar…
d) Cidadania implica direitos e deveres.
e) … implicarão maior evasão…
f) …procedeu ao exame…

3. a) A primeira frase indica que ele presenciara várias cirurgias; a segunda, que ele participara delas.
b) Desejo-a muito./Amo-a muito.

4. a) …de que …
b) … a que assisti…
c) … a que todos…
d) … a que aspiramos…
e) … a que ele …
f) … a cujos filmes…
g) … a que se visa…

5. Reflexão pessoal.

6. Desejo-a e amo-a, disse o escritor de forma brilhantemente sintética.

Atividades *(p. 521)*

Atividades para a prática dos conteúdos de regência nominal estudados, com ênfase nas diferenças entre as formas da língua coloquial e as da língua culta.

1. a) aos, com, para com, pelos
b) aos, pelos
c) a, por
d) para, de
e) acerca de, sobre
f) a, para com, pelo
g) à, da/aos
h) à, contra a
i) por, a

2. a) à, para
b) à, com a
c) ao
d) aos
e) a
f) ao
g) à, para a
h) de
i) ao, do
j) à
k) a
l) em
m) de
n) com, para com

3. a) … a que ele…
b) … a que eu…
c) … por que…/… para que…
d) … a que incluíssem…
e) … de que se encontre…
f) … a cuja presença…
g) … a cujo futuro…

4. A preposição *de* introduz a oração "ela ter aceitado candidatar-se" e não apenas o pronome *ela*. Por isso, não se faz a contração de+ela. Acrescente-se que *ela* é sujeito de *ter aceitado* — e sujeito é um termo não-preposicionado da oração.

Atividades *(p. 527)*

1. a) às empresas interessadas
f) à cultura
j) às palavras

2. a) à continuidade
c) às pessoas
d) à sua (opcional)/à minha
e) à Bahia
f) à Europa/à Ásia
h) à Natal das praias…
i) à Florianópolis das quarenta e duas praias
l) à velha casa
m) à terra

3. a) à baila
b) à boca pequena
c) à cata de
d) à noite, à espreita
e) à esquerda
f) à queima-roupa
g) à tona
h) à paisana/à procura
i) às moscas/às quatro horas
j) à rua/à meia-noite
k) à proporção que
l) à vontade/à mão
m) à *parmiggiana*
n) à moda

4. a) àquilo
b) àquele
c) àquelas pessoas
d) à reunião
e) à qual/à cerimônia
g) à candidata/à da esquerda
h) à que

5. a) Alguém veio quando era noite./ A noite caiu.
b) Saiu sem dizer nada, ou seja, à moda francesa./A mulher de nacionalidade francesa saiu.
c) Algo ou alguém causava boa impressão quando visto pela primeira vez./ A primeira vista de um lugar parecia agradável.
d) Felicitações foram enviadas às vencedoras./ As vencedoras é que enviaram as felicitações a outrem.

e) O acordo foi prejudicial à indústria nacional./ A indústria nacional fez algo que prejudicou o acordo.
f) Alguém fez seu trabalho usando uma máquina./ Uma máquina fez o trabalho que lhe cabia.
g) Alguém permanece distante./ A distância continua existindo.

Textos para análise *(p. 528)*

Textos 1, 2 e 3

1. *Chegar* é intransitivo;. *assistir* é transitivo indireto; *dizer* é transitivo direto e indireto.

2. Não, há erros em todos eles. *Chegar* é normalmente acompanhado de adjunto adverbial de lugar. Na língua culta, a preposição usada para indicar destino é *a*, a qual se funde com o artigo a que acompanha *cidade*: "chegando à cidade".

Assistir tem o sentido de "ver, presenciar" — e a norma culta preceitua que, nesse caso, o verbo é transitivo indireto e rege a preposição a. A frase, então, deveria ser "Assista nas férias à revolução que você não vê na escola". A regência observada aqui tem sido muito frequente até mesmo em registros da língua formal e da língua literária, o que tem levado muitos gramáticos e dicionaristas a verem com certa tolerância essa regência do verbo *assistir*.

"A violência" é objeto indireto de *diga*, portanto deveria receber o acento indicador de crase: "Diga não à violência" (dizer algo a alguém — o verbo rege a preposição *a*, e esta se funde ao artigo *a* que acompanha *violência*).

Espera-se que o aluno atente para a estreita relação que há entre crase e regência verbal, nesses três textos.

Texto 4

Porque somente diante da palavra *Bahia* é que ocorrem preposição + artigo feminino. Deve-se comentar que no próprio anúncio se explicitam os mecanismos para perceber essa ocorrência (comparar "ao Rio Grande do Sul" com "a São Paulo".)

Texto 5

Mais uma vez, insistimos em que aulas como estas devam ser iniciadas pela audição da canção. Neste caso, oferecemos um texto muito próximo ao universo do aluno, que costuma considerar as letras de Renato Russo uma das mais felizes expressões desse universo em que as descobertas, paixões e frustrações adolescentes estão no centro de um pensar.

1. a) São todos predicativos do sujeito, que é, em todas as orações do período, determinado oculto (eu).

2. a) *Questão* tem como complemento a oração subordinada completiva nominal "de esquecer"
b) *Esquecer* é, no texto, transitivo direto, e seu objeto direto é a oração subordinada substantiva objetiva direta "que mentir pra si mesmo…"

3. a) O objeto direto da forma verbal *sei* é a oração subordinada substantiva objetiva direta "que você sabe…".
b) O objeto direto da forma verbal *sabe* é a oração subordinada substantiva subjetiva "que eu vejo o mesmo…".

4. a) Tenho consciência de que às vezes…
b) Tenho convicção de que às vezes…
c) Estou convencido de que às vezes…

5. Na primeira ocorrência, *querer* é transitivo direto e significa "desejar", "ter vontade de", "cobiçar". Na segunda ocorrência, é transitivo indireto e significa "ter afeição a", "amar".

6. Resposta pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 531)*

1. c **2.** a **3.** c **4.** a **5.** b
6. b **7.** c **8.** e **9.** a **10.** c
11. a **12.** e **13.** e **14.** a **15.** c
16. e **17.** e **18.** c **19.** e **20.** a
21. c **22.** d **23.** c **24.** b **25.** e
26. e **27.** a **28.** e **29.** e **30.** d
31. c **32.** e **33.** e

34. a) E o rio cismou em falar grosso.
b) E o rio passou a falar grosso.
c) E o rio deliberou falar grosso.

35. d **36.** d **37.** a **38.** b **39.** a
40. c **41.** c **42.** c **43.** d **44.** c
45. e **46.** c **47.** a

48. "… contar tudo à senhora…". O acento ocorre para indicar a crase entre a preposição regida pela verbo *contar* (contar algo a alguém) e o artigo *a* diante de *senhora* (contar tudo ao senhor).

49. c **50.** c **51.** e

52. a) expressão adverbial feminina
b) objeto indireto introduzido pela preposição *a*, à qual se funde o artigo *a* que antecede o substantivo feminino *ilusão*

53. c **54.** b **55.** b **56.** d
57. d **58.** d **59.** a **60.** e
61. e **62.** e **63.** a **64.** e

Capítulo 28 – Problemas gerais da língua culta

Atividade *(p. 544)*

1. a) que
b) quê
c) quê
d) por que/porque
e) por quê/por quê
f) porquê/por que
g) onde
h) aonde
i) mas/mais
j) mal/mau
k) mal/mau
l) mal
m) a par
n) ao encontro das
o) de encontro às
p) há/a
q) a
r) acerca/há cerca
s) afins/a fim
t) de mais/demais
u) se não/senão
v) à medida que
w) na medida em que

2. a) Aonde você quer ir daqui a dez anos?
b) Onde você quis estar há dez anos?

Atividades *(p. 547)*

1. a) arquimilionário
b) arquissecular
c) antiescravismo
d) antididático
e) anti-hemorrágico
f) antissocial
g) antitetânico
h) antessala
i) antedatar
j) contraofensiva
k) contraponto
l) contrassenso
m) autobiografia
n) autoeducação
o) autossuficiente
p) extrarregulamentar
q) extraoficial
r) infravermelho
s) intravenoso
t) intramuscular
u) neolatino

2. Sugestões:
semiaberto; pseudocientífico; semiextensivo; proto-histórico; pré-escolar; pan-americano; semisselvagem; interestadual; contrarrevolucionário; extra-humano.

3. a) à toa: advérbio, atua como adjunto adverbial de modo; à-toa: adjetivo, atua como adjunto adnominal
b) é um sentimento perfeito que os une; é o nome de uma flor
c) o cotidiano; diariamente
d) pão endurecido; sujeito avaro, mesquinho
e) numa confusão, numa balbúrdia; interjeição

Textos para análise *(p. 549)*

Texto 1

A forma "aonde" (lugar ao qual se vai) está correta, uma vez que o verbo ir pressupõe ideia de movimento, deslocamento, diferentemente de "onde" (lugar em que se está).

Texto 2

Embora o verbo da oração esteja conjugado no futuro do presente do indicativo (tornará), a mesóclise não se justifica nesse caso. O mais indicado seria a próclise porque a frase começa com um advérbio de negação (não). Provavelmente o autor do anúncio, ao buscar criar algo que imitasse textos antigos, optou pela mesóclise, forma de colocação pronominal menos usada na atualidade.

Texto 3

Sim, está. Trata-se da conjunção subordinativa causal que inicia uma oração subordinada adverbial anteposta à principal: o tornar-se criança tem como causa a esperança trazida pelo encontro com o outro.

Texto 4

Oferecemos neste capítulo um texto humorístico. Dessa forma, continuamos fiéis a nosso propósito de oferecer ao aluno a maior variedade possível de tipos de textos para leitura e análise.

1. *Porquês*, substantivo, como sinônimo de "razões, motivos".

2. Equivale a "por qual razão", "por qual motivo".

3. É um advérbio de intensidade, invariável.

4. A preposição é exigida pelo verbo *lembrar-se*: lembrar-se de uma pessoa.

5. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 551)*

1. 011 (001,002,008) **2.** c **3.** 35 (01 + 02 + 32)
4. c **5.** d **6.** a

7. É a forma gráfica por que a utilizada nas orações interrogativas. Isso vale tanto para a interrogação direta, Por que os bons sofrem?, como para a interrogação indireta, ou seja, aquela em que a pergunta aparece como oração subordinada a uma principal: Descubra por que os bons sofrem. Obs.: A forma gráfica interrogativa por quê só é empregada quando imediatamente seguida de ponto final ou de sinal de interrogação. Resposta: e

8. A construção e o emprego de palavras estão totalmente adequados apenas na alternativa **A**. Em **B**, o verbo "representar", usado no lugar de "causar", não traduz com propriedade o sentido desejado — de que a não observância das instruções causaria graves consequências para a integridade física de seus ocupantes e do próprio veículo. Já em **C**, a preposição "sob", cujo sentido é "embaixo de", foi utilizada no lugar da preposição "sobre", que faz referência ao assunto "Pneus". Em **D**, há uma ambiguidade: pela construção da frase, a expressão "na maior parte do tempo" pode relacionar-se tanto ao termo "ocorrer" ("ocorrer … na maior parte do tempo") quanto a "asfaltadas" ("asfaltadas na maior parte do tempo"). Por fim em **E**, na oração "que atua como complemento a este sistema", o pronome relativo **que**, por proximidade, parece estar retomando "sistema 'Air bag'", mas, neste caso, seria produzida uma incoerência, pois o pronome "este" também faz referência ao termo "sistema". **Observação:** Talvez cause estranhamento o uso da expressão "em virtude" relacionada a um elemento com traço semântico negativo ("graves consequências"). No entanto, o uso esvaziou o sentido original da expressão, que hoje pode ser utilizada com o valor de "em consequência de".

9. d **10.** a
11. 01 + 02 + 08 + 16 = 27 **12.** a

13. a) *Por que*, no texto, porque tem o sentido de "por qual razão", "por qual motivo".
b) I. porquê II. por quê III. porque

14. a **15.** e **16.** c **17.** d **18.** a
19. a) afim b) a fim
20. b **21.** e **22.** b **23.** b **24.** c
25. b **26.** d **27.** b **28.** d **29.** b
30. e **31.** e **32.** c

33. Por que, por quê, porque, por que

Capítulo 29 – Significação das palavras

Atividades *(p. 558)*

Oferecemos atividades que buscam utilizar de forma prática as relações de significação entre as palavras, ou seja, buscam integrá-las às atividades de leitura e produção e textos e ao desenvolvimento da capacidade de escrita do aluno. O professor pode desenvolver suas próprias atividades extras baseado nestes modelos.

1. a) fato/comportamento/procedimento/ato/gesto
  b) veículos
  c) micro-organismos/seres
  d) pessoas/criaturas

2. a) doei
  b) demonstrava
  c) produz
  d) oferece
  e) dedica
  f) oferecer
  g) batia
  h) atinaram
  i) bateram
  j) basta

3. a) construir ou montar
  b) produz ou grava
  c) gera
  d) produz, causa
  e) gera
  f) fingiu-se
  g) forcei
  h) conceber
  i) juntou
  j) induziram

Textos para análise *(p. 559)*

Texto 1

O aluno deve perceber que o texto explora o significado coloquial da palavra *secar*, estabelecendo uma curiosa relação de sentido com o termo *lavar*. No caso, não se trata de secar no sentido de retirar a água ou umidade a fim de deixar seco, mas sim no sentido de olhar fixamente, com inveja. Destaque-se que, por ter sujeito diferente do da primeira oração, a segunda deveria vir separada por vírgula: "Você lava, e os vizinhos secam".

Texto 2

Espera-se que o aluno perceba a insólita situação proposta por Hagar de convidar um adversário a ser "cavalheiro" no momento de esmurrá-lo. Como ser gentil numa luta? A proximidade de sons dos parônimos e a diferença dos sentidos ("cavaleiro": homem que sabe andar a cavalo; "cavalheiro": homem educado) completam o humor da tirinha.

Texto 3

1. Pretende-se estabelecer uma oposição entre dois campos semânticos: o das vitórias e o das derrotas. O aluno deverá perceber que o par de antônimos ganhar/perder é realçado pela repetição de "saber", em construções paralelas. Considerar, também, que as quatro palavras estão no infinitivo e têm o mesmo número de letras em sua constituição, o que contribui para a simetria do título. No texto, destacam-se: altos/baixos e vitórias/derrotas. Note-se, ainda, que "pra cima" mantém uma relação de oposição a "baixos", embora não sejam antônimos perfeitos. O texto é corroborado pela imagem da escada, sugerindo subida ou descida. O próprio nome da publicação joga com o sentido das palavras entre o adjetivo do título (simples) e o *slogan*: "para quem quer viver mais e melhor".

2. O verbo *vencer*, cujas vogais são as mesmas de perder, poderia ter sido utilizado no lugar de *ganhar*, o que tornaria o texto ainda mais bem acabado.

Texto 4

Recomendamos vivamente que o professor apresente aos alunos a canção como ponto de partida das atividades de leitura e análise. Neste caso, em particular, nossa recomendação é ainda mais enfática, pois se trata de uma das mais memoráveis composições de Caetano Veloso.

1. O aluno deve perceber a relação entre essa expressão e a forma verbal do infinitivo pessoal que dá nome ao texto (o quereres). Literalmente, pois, trata-se de uma referência a um dado gramatical. Além disso, a expressão sugere que a forma de querer descrita é pessoalíssima (infinitivamente sugere infinitamente).

2. As respostas são sugestões.
  a) apego ao doméstico, ao lar/comportamento inconsequente
  b) cultor do sentimentalismo/amante do dinheiro
  c) "badalação" de cidade grande/provincianismo
  d) inimigo voraz/companheiro
  e) herói espalhafatoso/ discreto e equilibrado
  f) alheio a regras/medido, regrado
  g) ser puro, ingênuo/ser ambíguo, sedutor
  h) participação consciente/alienação
  i) idílio, sossego/protesto, ruído

3. É uma imagem paradoxal, ou seja, aproxima termos que remetem a realidades opostas. O aluno deve perceber que é assim que o texto se refere ao relacionamento amoroso estável.

4. Toda a estruturação do texto, praticamente, decorre dessa aproximação de opostos. E isso não é gratuito, pois o texto busca retratar a dificuldade da convivência amorosa.

5. O texto demonstra cabalmente que a antonímia (assim como outras relações de significado entre palavras) depende de contextos. Que oposição pode haver, por exemplo, entre *anjo* e *mulher* se tomarmos essas palavras em seu sentido de dicionário? (Notar que essas palavras são colocadas como sinônimos em outros textos, como, por exemplo, na poesia romântica.)

Questões de exames e concursos *(p. 562)*

1. a. No título ***Esquecer para lembrar***, o aparente paradoxo entre as ações "esquecer" e "lembrar" se desfaz pelas ideias defendidas por Pedro Nava no final de seu texto, em que afirma que há fatos que, às vezes, chegam à memória "*vindos do esquecimento, que é a outra função ativa dessa memória*". Para o autor, experiências remotas são harmonizadas no subconsciente, do qual brotam sem lógica aparente.

2. Na expressão *eterno relance*, o primeiro vocábulo (*eterno*) evoca o que é permanente, infinito, atemporal, o que se repete; o segundo vocábulo (*relance*) remete ao que é transitório, fugaz, fragmentado no tempo. A combinação desses vocábulos revela a tensão, experimentada pelo personagem, quanto à passagem do tempo.

3. a) A expressão "céu azul" tem conotação negativa para Fabiano, pois indica que não haverá chuva e que a tão temida seca já é uma realidade inevitável.
   b) "Após a tempestade, o céu azul brilhava com promessa de bonança."

4. e. A expressão "alegria séria" junta palavras que normalmente se excluem, já que *alegre* é em geral contraposto a *sério*.

5. A vida na infância e a vida na velhice se assemelham quanto ao aproveitamento intenso de cada instante. Os recursos linguísticos que expressam essa semelhança são o uso da expressão comparativa *tal* e *qual* e o emprego do vocábulo *também*.

6. a **7.** d **8.** e **9.** a
10. d **11.** c **12.** e **13.** e
14. c **15.** d **16.** c **17.** c
18. a) Invocou o argumento anterior.
b) Invocou o argumento válido, significativo, eficaz.
19. a **20.** d **21.** b **22.** c

Capítulo 30 – Noções elementares de estilística

Textos para análise *(p. 571)*

Textos 1 a 7

Não só a poesia utiliza os recursos expressivos que a língua oferece. A publicidade, o texto jornalístico, as charges e tirinhas utilizam com bastante frequência as figuras de linguagem, transformando-as em recursos muito eficientes para atrair a atenção do leitor e convencê-lo a adotar determinadas atitudes e a comprar os produtos anunciados, para enfatizar aspectos da matéria jornalística ou para obter humor.

Texto 1: "… menino de dúvidas""…homem de fé"; "certezas…""…dúvidas"- antítese.

Texto 2: "Não tem…", "Não tem…", "Não tem…"- anáfora

Texto 3: "**F***é***r**ias entre **f***e***r**as" — aliteração e assonância

Texto 4: "…bocas para alimentar …" — metonímia (a parte — *bocas* — pelo todo — *crianças*)

Texto 5: encontros/desencontros; achados/perdidos - antítese; "Clique, acesse, descubra, mostre quem você é, quem você quer ser" — assíndeto e elipse do sujeito.

Texto 6: "…do pai são passados para o filho" — metonímia (singular — *pai/filho* — no lugar do plural — *pais/filhos*); "É meio como brincar de 'batata quente'" — ironia.

Texto 7: "…**e** então o bicho humano ergueu-se **e** suas quatro patas… **e** duas pernas…**e** graças às pernas os braços ficaram livres **e**…" — polissíndeto. Interessante observar como o autor do texto, em sua pequena história universal, aproxima-se do estilo bíblico pela utilização do polissíndeto.

Texto 8: O texto apresenta uma descrição metonímica de uma situação: supostamente uma cena em que um homem baleia outro. Os elementos metonímicos do texto podem ser divididos em dois tipos: tutano/osso/miolo/crânio/ bolso/bala/cano/sangue (parte pelo todo); aço (matéria pelo objeto, no caso, a arma). Além das metonímias, destacam-se as metáforas: *caroço* (a bala), *planta* (verbo *plantar*, por associação ao ato de introduzir algo como uma semente — o *caroço* — na terra — a *carne*). A figura de sintaxe é a elipse do sujeito (*ele* planta). Interessante notar que o poema é construído com uma enumeração feita de nomes. O único verbo do texto é o que confere sentido à enumeração e define a cena. Um verbo com sujeito elíptico: o que importa é o ato; o homem que atira, esse se esconde.

Texto 9

Como sempre, insistimos em que as atividades de leitura e análise partam da audição da canção — que, neste caso, é uma verdadeira poética, um manifesto sintético em defesa da liberdade criadora do poeta.

1. *Meta* (é) é um substantivo que significa alvo, objetivo, ponto de chegada. *Meta* (ê) é uma forma verbal do presente do subjuntivo e do imperativo. São palavras de mesma grafia, mas de pronúncia e significados diferentes. São palavras homógrafas. Note-se que no verso "Meta dentro e fora, lata absoluta", Gilberto Gil pronuncia claramente /é/, ou seja, enuncia o substantivo e não a forma verbal.

2. O aluno deve perceber que a homografia, a homofonia e a homonímia, assim como a paronímia, são recursos poéticos frequentes, pois permitem ao poeta introduzir a plurissignificação em seu texto, abrindo-o a mais de uma interpretação. Atente-se no texto para o trabalho de plurissignificação desenvolvido com as palavras *meta* (substantivo), *meta* (forma verbal) — já investigado na questão 1 — e *cabe* ("tudo-nada cabe"", "ao poeta cabe fazer").

3. *Tudonada* é um composto por justaposição. Seu sentido é o de uma totalidade tão ampla que inclui o próprio nada: com sua lata, o poeta pode querer significar tudo e ao mesmo tempo pode não querer significar nada; o texto poético pode exprimir o tudo e o nada. A relação antitética entre tudo/nada é a mesma que há entre dentro/fora.

4. Da mesma forma que *lata* pode, para o poeta, significar o "incontível", *meta* pode significar o "inatingível", ou seja, o poeta tem liberdade para manipular os sentidos das palavras a ponto de fazê-las significar até mesmo o oposto do que costumam significar. Há, pois, uma relação paradoxal entre lata/incontível e meta/inatingível — uma relação paradoxal que o poeta incorpora à sua atividade de desautomatizador de sentidos.

5. O aluno deve perceber que nesse verso o título do poema comparece sutilmente: "deixe a sua **meta fora** (metáfora) da disputa". Esse recurso, muito frequente nos procedimentos da poesia concretista, cria uma relação sonora e semântica entre o título e o verso: é como se, subrepticiamente, se estivesse dizendo que a metáfora (a meta do poeta) devesse ser deixada fora da disputa…

6. A "lata absoluta" é, no texto, a meta do poeta, ou seja, é o texto acabado impregnado de significações, capaz de sugerir várias interpretações ao leitor, que, ao lidar com ele, tem de escavar significados novos e inéditos por sob as palavras. A "lata absoluta" é, portanto, "simplesmente metáfora", ou seja, é palavra metamorfoseada, irradiadora de múltiplos sentidos.

Questões de exames e concursos *(p. 574)*

1. b

2. a) Não é correto afirmar que o verbo **dormia** tem conotação positiva no contexto. Segundo o texto, como a pátria era prejudicada em transação enquanto "dormia distraída", o verbo em questão adquire sentido negativo por revelar a desatenção do país.

b) Nos três últimos versos, há a predominância dos encontros consonantais **tr** e **br**, que tornam a passagem truncada e difícil de ser pronunciada rapidamente. Esse recurso sonoro produz um efeito de sentido, pois aproxima a dificuldade de pronúncia das palavras à dificuldade do tempo infeliz ao qual o texto faz referência: "(…) Num tempo / Página infeliz da nossa história (…)".

3. a) A expressão "aparte", segundo definição do dicionário *Houaiss*, significa "comentário, observação (com que se interrompe quem discursa, conferencia, conversa)". Ao considerar o termo "aparte" juntamente com a forma de tratamento "vossa excelência", podemos dizer que se trata de um discurso que ocorre no Congresso, dado que esse tratamento é protocolar entre parlamentares.

b) A expressão "um aparte" pode gerar, por paronomásia, a expressão "uma parte". Nesse sentido, indica que o rato quer um pedaço de queijo. (O sentido de "aparte" se encontra descrito na resposta ao quesito anterior).

c) No quadrinho, temos dois ratos como personagens. No Brasil, a palavra rato é utilizada para designar aquele que furta (*Houaiss*), além de sugerir a ideia de sujeira, podridão. A imagem também desperta o leitor para a ambiguidade da expressão "um aparte", pois é a partir da observação do queijo que se chega à expressão "uma parte". A relação entre imagem e palavra permite, então, que o leitor identifique uma prática comum na política brasileira: a interferência num discurso (um aparte) muitas vezes é utilizada com forma de obtenção de vantagens (uma parte).

4. d **5.** d

6. "Ter um currículo qualificado / avantajado / aprimorado / de primeira qualidade …"

7. d **8.** e **9.** e **10.** e **11.** c

12. c **13.** a **14.** e **15.** e **16.** a

17. a **18.** a **19.** b

20. A ironia resulta da coordenação estabelecida entre os termos "quinze meses" e "onze contos de réis". Por meio dessa coordenação, Machado de Assis deixa claro que o amor de Marcela pelo narrador era na verdade um sentimento de interesse pelas vantagens financeiras que este lhe proporcionava.

21. a

22. a) prosopopeia
b) o milho e o trigo
c) Um simboliza a simplicidade da vida no campo, o outro relaciona-se com o cristianismo e seus rituais.

23. onomatopeia **24.** a **25.** d **26.** e

27. b **28.** b **29.** d **30.** c **31.** b

32. d **33.** b

34. a) metonímia
b) Minha mãe e eu ficamos cercados de mulheres.

- nota da ledora - informações úteis: nos exercícios do livro, as lacunas foram substituídas por abertura e fechamento de parênteses, ex: (). Nos mesmos exercícios, quando surgem as palavras grifado ou destacado, a expressão ou palavra, recebeu parênteses visando destacá-la. As notas de ledora visam transformar informações visual, através da interpretação da
ledora, em complementação de informação para o leitor; as mesmas serão sempre precedidas de - nota da ledora, e fim da nota; a ledora pede, especial, atenção para a existência de palavras grafadas erradas, na parte de exercícios, embora a fonética seja parecida com a grafia correta, as vezes a diferença entre o certo e o errado, é de apenas uma letra.
- fim da nota.

Gramática da Língua Portuguesa

Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante

editora scipione
DIRETORIA
Luiz Esteves Sallum
Vicente Paz Femandez
José Gallafassi Filho
Antonio Carlos Fiore

GERÊNCIA EDITORIAL
Aurelio Gonçalves Filho

RESPONSABILIDADE EDITORiAL
Angelo Alexandref Stefanovits

ASSISTÊNCIA EDITORIAL
Sandra Cristina Fernandez

REVISÃO
chefia - Sãmia Rios
assistência - Miriam de Carvalho Abões
revisão - Sílvia Cunha, Ana Curci e Dráusio de Paula

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Gil Naddaf

ARTE
coordenação geral - Sérgio Yutaka Suwaki
edição de arte - Didier D. C. Dias de Moraes
coordenação de arte - Ascensión Rojas
assistência - Joseval Souza Fernandes e Hernani R. Alves
capa e miolo - Ulhôa Cintra Comunicação Visual
ilustrações - Vera Basile
pesquisa iconográfica - Angelo Alexandref Stefanovits,

Lourdes Guimarães, Luciano Carvalho e Edson Rosa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
José Antonio Ferraz

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E FOTOLITO
Reflexo Fotolito Ltda.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Prol - Editora Gráfica Ltda

Editora Scipione Ltda. MATRIZ
Praça Carlos Gomes, 46
01501-040 São Paulo SP
e-mail: scipione@br.homeshopping.com.br
DIVULGAÇÃO
Rua Fagundes, 121
01508-030 São Paulo SP
Tel. (011)12428411
Caixa Postal 65131
Dados Internacionnais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do LIyro, SP, Brasil)
Cipro Neto, Pasquale: Gram;atica de língua portuguesa, / Pasquale e Ulisses - São Paulo / Scipione, 1998.

1. Português (2o. grau) - Gramática.
2. Português, 2o. grau - gramática - problemas, exercícios, etc. .
3. Português - Gramática - (Vestibular) . I. Infante, Ulisses. II. Título.

1. Índice de catálogo sistemático, Gramática: Português: Ensino de 2o. grau 469.507
1a. edição
2a. impressão
1998.

APRESENTAÇÃO:

A Gramática é instrumento fundamental para o domínio do padrão culto da língua. A Gramática, e não as gramatiquices. A Gramática que mostra o lado lógico, inteligente, racional dos processos lingüísticos.

A Gramática que esmiúça a estrutura da frase, do texto.A Gramática que mostra o porquê.

Para o estudo dos variados tópicos gramaticais, este livro toma como referência a chamada língua viva -textos de jornais e revistas, mensagens publicitárias, letras de músicas e obras literárias contemporâneas, sem deixar de lado os clássicos. Boa parte dos textos foi selecionada durante anos de convivência direta com a língua dos meios de comunicação.

O aluno pode sempre praticar o que aprendeu, com exercícios estruturais, com análise e interpretação de textos e com questões dos mais variados e importantes vestibulares de muitas regiões do pais. Queremos que este livro ajude o aluno a desenvolver o senso crítico necessário para compreender os processos lingüísticos e, com eles - por que não? -,compreender a realidade.

Os autores

A Paulo Freire, mestre dos mestres

Capítulo 1
Introdução geral.
1.Língua: conceitos básicos.
2.Língua: unidade e variedade.
3.História e geografia da língua portuguesa.
4.A Gramática.
Divisão da gramática.
Morfossintaxe.

PARTE 1 - FONOLOGIA
Capítulo 2
Fonologia.
1.Conceitos básicos.
2.Atividade.
2. Os fonemas da língua portuguesa.
3.Classificação dos fonemas portugueses.
Vogais.
Semivogais.
Consoantes.
Atividades.
4. Sílabas.
5. Encontros vocálicos.
6. Encontros consonantais.
7. Dígrafos.
8. Divisão silábica.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 3
Ortografia.
1. Conceitos básicos.
2. O alfabeto português.
3. Orientações ortográficas.
Noções preliminares.
Alguns fonemas e algumas letras.
O fonema /s/ (letra x ou dígrafo ch).
O fonema /g/ (letras g e j).
Atividades.
O fonema /z/ (letras s e z).
O fonema /s/ (letras s, c, ç e x ou dígrafos sc, sç, ss, xc e xs).

Ainda a letra x.
As letras e e i.
As letras o e u.
A letra h.
Atividades.
Texto para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 4
Acentuação
1. Conceitos básicos.
2. Acentuação tônica.
Atividades.
3. Acentuação gráfica.
Os acentos.
Aspectos genéricos das regras de acentuação.
As regras básicas.
Atividades.
As regras especiais.
Hiatos.
Ditongos.
Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos.
Acentos diferenciais.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

PARTE 2 - MORFOLOGIA
Capítulo 5
Estrutura e formação das palavras
1. Conceitos básicos.
Atividade.
2. Classificação dos morfemas.
Atividade.
3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras.
Vogais temáticas.
Desinências.
Atividade.
4. Processos de formação das palavras.
Derivação.
Derivação prefixal ou prefixação.
Derivação sufixal ou sufixação.
Derivação parassintética ou parassíntese.
Derivação regressiva.
Derivação imprópria.
Prefixos.
Atividades.
Sufixos.
Atividades.
Textos para análise.
Composição.

Tipos de composição.
Atividade.
Radicais e compostos eruditos.
Atividades.
Outros processos de formação de palavras.
Abreviação vocabular.
Siglonimização.
Palavra-valise.
Onomatopéia.
Outros processos de enriquecimento do léxico.
Neologismo semântico.
Empréstimos lingüísticos.
Atividade.
Textos para análise
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 6
Estudo dos verbos (I)
1. Introdução.
2. Conceito.
3. Estrutura das formas verbais.
4. Flexões verbais.
Flexão de número e pessoa.
Flexão de tempo e modo.
Flexão de voz.
Atividades.
5. Conjugações.
Paradigmas dos verbos regulares.
Atividades
6. Formação dos tempos simples.
Tempos derivados do presente do indicativo.
Atividades.
Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo.
Atividades.
Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal.
Atividades.
7. Alguns verbos regulares que merecem destaque.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 7
Estudo dos verbos (II)
1. Introdução.
2. Verbos irregulares.
Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados.
Atividades.
Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados.
Atividades.

3. Verbos defectivos.
Primeiro grupo.
Segundo grupo.
4. Verbos abundantes.
Atividades.
5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 8
Estudo dos verbos (III)
1. Os modos verbais.
Atividade.
2. Os tempos verbais.
Os tempos do indicativo.
Presente.
Pretérito imperfeito.
Pretérito perfeito.
Pretérito mais-que-perfeito.
Futuro do presente.
Futuro do pretérito.
Atividades.
Os tempos do subjuntivo.
Presente.
Pretérito imperfeito.
Pretérito perfeito.
Pretérito mais-que-perfeito.
Futuro.
Atividades.
3. Valor e emprego das formas nominais.
O infinitivo.
O particípio.
O gerúndio.
4. As locuções verbais.
5. O aspecto verbal.
Atividades.
Texto para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 9
Estudo dos substantivos
1. Conceito.
2. Classificação.
Substantivos simples e compostos.
Substantivos primitivos e derivados.
Substantivos concretos e abstratos.
Substantivos comuns e próprios.
Substantivos coletivos.
Atividades.
3. Flexões.

Flexão de gênero.
Formação do feminino.
Substantivos biformes.
Substantivos comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.
Substantivos sobrecomuns e epicenos.
Substantivos de gênero vacilante.
Gênero e mudança de significado.
Atividades.
Flexão de número.
Formação do plural.
Substantivos simples.
Substantivos compostos.
Atividades.
Flexão de grau.
Formação do grau.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 10
Estudo dos artigos
1. Conceito.
2. Classificação.
3. Combinações dos artigos.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 11
Estudo dos adjetivos 244
1. Conceito.
2. Classificação.
Adjetivos pátrios.
Atividades.
3. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas.
Atividades.
4.Flexões.
Flexão de gênero.
Adjetivos biformes.
Adjetivos uniformes.
Flexão de número.
Flexão de grau.
Comparativo.
Superlativo.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 12
Estudo dos advérbios

1. Introdução.
2. Conceito.
3. Classificação.
4. Flexão.
Grau comparativo.
Grau superlativo.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 13
Estudo dos pronomes
1. Conceito.
2. Pronomes pessoais.
Pronomes pessoais do caso reto.
Pronomes pessoais do caso oblíquo.
A segunda pessoa indireta.
Atividades.
3. Pronomes possessivos.
4. Pronomes demonstrativos.
Atividades.
5. Pronomes relativos.
Atividades.
6. Pronomes indefinidos.
7. Pronomes interrogativos.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares, 301.

Capítulo 14
Estudo dos numerais
1. Conceito.
2. Quadros de numerais.
3. Flexões.
4. Emprego.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 15
Estudo das preposições
1. Conceito.
2. Classificação.
3. Combinações e contrações.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 16
Estudo das conjunções

1. Conceito.
2. Classificação.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 17
Estudo das interjeições
1. Conceito.
Atividades.
Textos para análise.

PARTE 3 - SINTAXE 339
Capítulo 18
Introdução à Sintaxe
1. Frase, oração, período.
2. Tipos de frases.
Atividades.
3. As frases e a pontuação.
Atividades.

Capítulo 19
Termos essenciais da oração
1. Conceitos.
Atividades.
2. Tipos de sujeito.
Sujeito determinado.
Sujeito indeterminado.
Orações sem sujeito.
Atividades.
3. Tipos de predicado.
Predicado verbal.
Predicado nominal.
Predicado verbo-nominal.
Atividades.
4. Os termos essenciais e a pontuação.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 20
Termos integrantes da oração
1. Os complementos verbais.
Atividades.
2. O complemento nominal.
Atividades.
3. O agente da passiva.
As vozes verbais.
Atividades.
4. Os termos integrantes e a pontuação.

Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 21
Termos acessórios da oração e vocativo
1. Adjunto adverbial.
Atividades.
2. Adjunto adnominal.
Atividades.
3. Aposto.
4. O vocativo.
Atividade.
5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação.
Atividade.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 22
Orações subordinadas substantivas
1. Conceitos básicos.
Atividades.
2. Tipos de orações subordinadas.
Atividade.
3. Estudo das orações subordinadas substantivas.
Subjetivas.
Objetivas diretas.
Objetivas indiretas.
Completivas nominais.
Predicativas.
Apositivas.
Atividades.
4. Pontuação das subordinadas substantivas.
Atividade.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 23
Orações subordinadas adjetivas
1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas.
Atividade.
2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas.
Atividade.
3. Pronomes relativos: usos e funções.
Que.
Quem.
O qual, os quais, a qual, as quais.
Cujo, cuja, cujos, cujas.
Onde.
Quanto, como, quando.

Atividades.
4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 24
Orações subordinadas adverbiais
1. Introdução.
Atividade.
2. Aspectos semânticos: as circunstâncias.
Causa.
Conseqüência.
Condição.
Concessão.
Atividades.
Comparação.
Conformidade.
Finalidade.
Proporção.
Tempo.
Atividades.
3. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação.
Atividade.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 25
Orações coordenadas
1. Introdução.
2. Orações sindéticas e assindéticas.
3. Classificação das orações coordenadas sindéticas.
Aditivas.
Adversativas.
Alternativas.
Conclusivas.
Explicativas.
Atividades.
4. As orações coordenadas e a pontuação.
Atividade.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 26
Concordância verbal e nominal
1. Concordância verbal.
Regras básicas: sujeito composto.
Atividades.
Casos de sujeito simples que merecem destaque.
Atividades.

Casos de sujeito composto que merecem destaque.
Atividade.
O verbo e a palavra se.
Concordância com verbos de particular interesse.
Haver e fazer.
Ser.
Atividades.
Flexão do infinitivo.
Atividade.
2. Concordância nominal.
Regras básicas.
Atividades.
Expressões e palavras que merecem estudo particular.
Atividades.
3. Concordância ideológica.
Atividade.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 27
Regência verbal e nominal
1. Introdução.
2. Regência verbal.
Verbos intransitivos.
Verbos transitivos diretos.
Verbos transitivos indiretos.
Atividades.
Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos.
Verbos transitivos diretos e indiretos.
Atividades.
Verbos cuja mudança de transitividade implica mudança de significado.
Atividades.
Regência nominal.
Atividades.
4. Complemento: o uso do acento indicador de crase.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

PARTE 4 - APÊNDICE
Capítulo 28
Problemas gerais da língua culta
1. Introdução.
2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões.
Que / quê.
Por que / por quê / porque / porquê.
Onde / aonde.
Mas / mais.
Mal / mau.
A par / ao par.

Ao encontro de/de encontro a.
A / há na expressão de tempo.
Acerca de / há cerca de.
Afim / a fim.
Demais / de mais.
Senão / se não.
Na medida em que / à medida que.
Atividades.
3. O uso do hífen.
Palavras compostas.
Prefixos e elementos de composição.
Atividades.
4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capitulo 29
Significação das palavras
Relações de significado entre as palavras.
Atividades.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

Capitulo 30
Noções elementares de Estilística
1. Recursos fonológicos.
2. Recursos morfológicos.
3. Recursos sintáticos.
4. Recursos semânticos.
Textos para análise.
Questões e testes de vestibulares.

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO GERAL

- nota da ledora: dois terços da página é ocupado pela fotografia de um quadro, com uma maçã, pintada, e a legenda em francês: Ceci n’est pas une pomme.
- fim da nota da ledora.

O título deste quadro de René Magritte - Isto não é uma maçã (1964) - destaca o fato de que a sua obra constitui uma mera representação pictórica da realidade, não devendo ser confundida com a própria fruta.
Nesta introdução, estudaremos, entre outros tópicos, o signo lingüístico, a representação verbal dos elementos do mundo. Tais signos devem ser combinados segundo regras convencionais para cumprir sua missão comunicativa.

1. Língua: CONCEITOS BÁSICOS

Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano esta a linguagem, que é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua. Língua é um sistema de signos convencionais usados pelos membros de uma mesma comunidade. Em outras palavras: um grupo social convenciona e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos.

Um signo lingüístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: um significante e um significado, unidos num todo indissolúvel. Ao ouvir a palavra árvore, você reconhece os sons que a formam. Esses sons se identificam com a lembrança deles que esta presente em sua memória. Essa lembrança constitui uma verdadeira imagem sonora, armazenada em seu cérebro - é o significante do signo árvore. Ao ouvir essa palavra, você logo pensa num "vegetal lenhoso cujo caule, chamado tronco, só se ramifica bem acima do nível do solo, ao contrário do arbusto, que exibe ramos desde junto ao solo". Esse conceito, que não se refere a um vegetal particular, mas engloba uma ampla gama de vegetais, é o significado do signo árvore - e também se encontra armazenado em seu cérebro.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, você deve obedecer a certas regras de organização que a própria língua lhe oferece. Assim, por exemplo, é perfeitamente possível antepor-se ao signo árvore o signo uma, formando a seqüência uma árvore. Já a seqüência um árvore contraria uma regra de organização da língua portuguesa, o que faz com que a rejeitemos. Perceba, pois, que os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba não apenas a identificação de seus signos, mas também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Como a língua é um patrimônio social, tanto os signos como as formas de combiná-los são conhecidos e acatados pelos membros da comunidade que a emprega. Individualmente, cada pessoa pode utilizar a língua de seu grupo social de uma maneira particular, personalizada, desenvolvendo assim a fala (não confunda com o ato de falar; ao escrever de forma pessoal e única você também manifesta a sua fala, no sentido científico do termo). Por mais original e criativa que seja, no entanto, sua fala deve estar contida no conjunto mais amplo que é a língua portuguesa; caso contrário, você estará deixando de empregar a nossa língua e não será mais compreendido pelos membros da nossa comunidade.

Estudar a língua portuguesa é tornar-se apto a utilizá-la com eficiência na produção e interpretação dos textos com que se organiza nossa vida social. Por meio desses estudos, amplia-se o exercício de nossa sociabilidade - e, conseqüentemente, de nossa cidadania, que passa a ser mais lúcida. Ampliam-se também as possibilidades de fruição dos textos, seja pelo simples prazer de saber produzi-los de forma bem-feita, seja pela leitura mais sensível e inteligente dos textos literários. Conhecer bem a língua em que se vive e pensa é investir no ser humano que você é.

- nota da ledora: quadro em destaque na página:
Linguagem - capacidade humana de comunicar por meio de uma língua.
Língua - conjunto de signos e formas de combinar esses signos partilhado pelos membros de uma comunidade.
Signo - elemento representativo; no caso do signo lingüístico, é a união indissolúvel de um significante e um significado.
Fala - uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de compreensão e expressão.

- nota da ledora: fim da nota e do quadro de destaque, na página.

2. Língua: UNIDADE E VARIEDADE

Vários fatores podem originar variações lingüísticas:

a) geográficos - há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta pensar nas evidentes diferenças entre o modo de falar de um lisboeta e de um carioca, por exemplo, ou na expressão de um gaúcho em contraste com a de um mineiro, como observamos nos anúncios abaixo. Essas variações regionais constituem os falares e os dialetos.

b) sociais - o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade. Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza de prestígio, enquanto outras são vitimas de preconceito por empregarem formas de língua menos prestigiadas. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua a norma culta -, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é solicitado como forma de ascensão profissional e social. O idioma é, portanto, um instrumento de dominação e discriminação social.

Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por parte daqueles que não fazem parte do grupo.

- nota da ledora: na página, dois desenhos de propaganda de um Guia da Fiat, um dirigido ao Rio Grande do Sul, com o seguinte texto : É um baita guia , Tchê; o outro, dirigido a Minas Gerais, com o seguinte texto : Estava na hora de Minas ter um trem destes.
- fim da nota da ledora.

O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita, seja um grupo de estudantes, seja uma quadrilha de contrabandistas. Assim se formam as gírias, variantes lingüísticas sujeitas a contínuas transformações.

c) profissionais - o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas variantes têm seu uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, médicos, químicos, lingüistas e outros especialistas.

d) situacionais em diferentes situações comunicativas, um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua. Basta pensar nas atitudes que assumimos em situações formais (por exemplo, um discurso numa solenidade de formatura e em situações informais (uma conversa descontraída com amigos, por exemplo).

A fala e a escrita também implicam profundas diferenças na elaboração de mensagens. A tal ponto chegam essas variações, que acabam surgindo dois códigos distintos, cada qual com suas especificidades: a língua falada e a língua escrita.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página, ilustrado com uma caricatura de Fernando Pessoa, por Loredano. - fim da nota da ledora.

A língua literária : Quando o uso da língua abandona as necessidades estritamente práticas do cotidiano comunicativo e passa a incorporar preocupações estéticas, surge a língua literária. Nesse caso, a escolha e a combinação dos elementos lingüísticos, subordinam-se a atividades criadoras e imaginativas. Código e mensagens adquirem uma importância elevada, deslocando o centro de interesse para aquilo que a língua é em detrimento daquilo para que ela serve. Isso ocorre, por exemplo, nos seguintes versos de Fernando Pessoa:

"O mito é o nada que é tudo.
O mesmo sol que abre os céus
É um mito brilhante e mudo
O corpo morto de Deus,
Vivo e desnudo."

3. HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA:

A formação, o desenvolvimento e a expansão da língua portuguesa estão obviamente vinculados à história dos povos que a criaram e ainda hoje a empregam e transformam. O português é uma língua neolatina, novilatina ou românica, pois foi formado a partir das transformações verificadas no latim levado pelos dominadores romanos à região da Península Ibérica. Em seu desenvolvimento histórico, podem ser apontados os seguintes períodos:

a) protoportuguês - do século IX ao século XII. A documentação desse período é muito rara: são textos redigidos em latim bárbaro, nos quais se encontram algumas palavras portuguesas;

b) português histórico - do século XII aos dias atuais. Esse período subdivide-se em duas fases:

- fase arcaica: do século XII até ao século XV. Nessa fase, houve inicialmente uma língua comum ao noroeste da Península Ibérica (regiões da Galiza e norte de Portugal), o galego-português ou galaico-português, fartamente documentado em textos que incluem uma literatura de elevado grau de elaboração (a lírica galego-portuguesa). Com a separação política de Portugal e sua posterior expansão para o sul, o português e o galego se foram individualizando, transformando-se o primeiro numa língua nacional e o segundo num dialeto regional.- fase moderna: do século XVI aos dias atuais. Devemos distinguir o português clássico (séculos XVI e XVII) do português pós-clássico (do século XVIII aos nossos dias). Na época do português clássico, tiveram início os estudos gramaticais e desenvolveu-se uma extensa literatura, em grande parte influenciada por modelos latinos. No período pós-clássico, a língua começou a assumir as características que hoje apresenta. A partir do século XV, as navegações portuguesas iniciaram um longo processo de expansão lingüística. Durante alguns séculos, a língua portuguesa foi sendo levada a várias regiões do planeta por conquistadores, colonos e emigrantes. Atualmente, a situação do português no mundo é aproximadamente a seguinte:

a) em alguns países, é a língua oficial, o que lhe confere unidade, apesar da existência de variações regionais e da convivência com idiomas nativos. Incluem-se nesse caso o Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

b) em regiões da Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu) e da Oceania (Timor), é falado por uma pequena parcela da população ou deu origem a dialetos.

- nota da ledora: nesta página, representação cartográfica, dos países que falam português,
- fim da nota da ledora.

4. GRAMÁTICA é uma palavra de origem grega formada a partir de grámma, que quer dizer letra. Originalmente, Gramática era o nome das técnicas de escrita e leitura. Posteriormente, passou a designar o conjunto das regras que garantem o uso modelar da língua a chamada Gramática normativa, que estabelece padrões de certo e errado para as formas do idioma. Gramática também é, atualmente, a descrição científica do funcionamento de uma língua. Nesse caso, é chamada de Gramática descritiva.

A Gramática normativa estabelece a norma culta, ou seja, o padrão lingüístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.Há línguas que não têm forma escrita, como algumas línguas indígenas brasileiras. Nesses casos, o conhecimento lingüístico é transmitido oralmente. As línguas que têm forma escrita, como é o caso do português, necessitam da Gramática normativa para que se garanta a existência de um padrão lingüístico uniforme no qual se registre a produção cultural. Conhecer a norma culta é, portanto, uma forma de ter acesso a essa produção cultural e à linguagem oficial.

DIVISÃO DA GRAMÁTICA

Divide-se a Gramática em:

a) Fonologia - estuda os fonemas ou sons da língua e a forma como esses fonemas dão origem às sílabas. Fazem parte da Fonologia a ortoepia ou ortoépia (estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos), a prosódia (estudo da acentuação tônica dos vocábulos) e a ortografia (estudo da forma escrita das palavras).

b) Morfologia estuda as palavras e os elementos que as constituem. A Morfologia analisa a estrutura, a formação e os mecanismos de flexão das palavras, além de dividi-las em classes gramaticais.

c) Sintaxe - estuda as formas de relacionamento entre palavras ou entre orações. Divide-se em sintaxe das funções, que estuda a estrutura da oração e do período, e sintaxe das relações, a qual inclui a regência, a colocação e a concordância.

MORFOSSINTAXE

A classificação morfológica de uma palavra só pode ser feita eficientemente se observar sua função nas orações. Esse fato demonstra a profunda interligação existente entre a morfologia e a sintaxe. É por isso que se tem preferido falar atualmente em morfossintaxe, ou seja, a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras. O enfoque morfossintático da língua portuguesa será prioritário neste livro, uma vez que facilita a compreensão de muitos mecanismos da língua.

PARTE 1 - FONOLOGIA
CAPÍTULO 2 - FONOLOGIA

- nota da ledora: um terço da página está ocupado por um anúncio ecológico, português, sobre a visitação de verão aos parques, com os seguintes termos: Troque as bichas pelos bichos. (no cartaz, o desenho de um esquilo)
- fim da nota da ledora.

Neste capítulo, estudaremos basicamente os fonemas, que são as menores unidades lingüísticas capazes de estabelecer diferenças de significado.
Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta, como no anúncio acima: bichas torna-se bichos. (Em tempo: em Portugal, bichas significa "filas"; o parque convida os habitantes da cidade a trocar as irritações da vida urbana pelo sossego da vida em meio à natureza.)

1. CONCEITOS BÁSICOS

Fonologia é uma palavra formada por elementos gregos: fono ("som", "voz") e logia ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons". Os sons que essa parte da Gramática estuda são os fonemas (fono + -ema, "unidade distintiva"). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:
solitário solidário

Lendo em voz alta as duas palavras, você percebeu que cada uma das letras destacadas (t e d) representa um som diferente. Como as palavras têm significados diferentes e a única diferença sonora que apresentam é a provocada por esses dois sons, somos levados a concluir que o contraste entre esses dois sons é que produz a diferença de significado entre as duas palavras. Cada letra representa, no caso, um fonema, ou seja, uma unidade sonora capaz de estabelecer diferenças de significado.
Em outras palavras, os fonemas são os sons característicos de uma determinada língua. Com um número relativamente pequeno desses sons, cada língua é capaz de produzir milhares de palavras e infinitas frases.
Observe que falamos em sons representados pelas letras. Isso porque não se devem confundir fonemas e letras: os fonemas são sons; as letras são sinais gráficos que procuram representar esses sons. Essa representação, no entanto, nem sempre é perfeita:
a) há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes (como a letra g, em galeria e ginástica);
b) há fonemas representados por letras diferentes (como o fonema que as letras g e j representam em ginástica e jiló);
c) há fonemas representados por mais de uma letra (como em barra ou assar);
d) há casos em que uma letra representa dois fonemas (como o x de anexo, que soa "ks");
e) há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema (o h de hélice, por exemplo).
Para evitar dúvidas, acostume-se a ler as palavras em voz alta quando estiver estudando Fonologia. Afinal, o que interessa nesse caso é o aspecto sonoro dessas palavras. Não devem ser confundidas com os fonemas, que são sons.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:
Fonologia - parte da Gramática que estuda os fonemas.
Fonemas - unidades sonoras capazes de estabelecer diferenças de significado.
Letras - sinais gráficos criados para a representação escrita das línguas.

ATIVIDADE

Leia em voz alta as palavras abaixo e depois diga quantas letras e quantos fonemas possui cada uma delas:
a) hora b) acesso c) arrastar d) tóxico
e) distinguir f) querer g) água h) quarto

i) banho j) obsessão l) obcecado m) queijinho

2. OS FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas, foi criado um sistema de símbolos em que a cada fonema corresponde apenas um símbolo. Esse sistema é o alfabeto fonético, muito usado no ensino de línguas para indicar a forma de pronunciar as palavras.

- nota da ledora: fotografia do Coliseum, em Roma, com legenda em italiano (com tipos minúsculos., e pequena legenda do postal em português)
- fim da nota da ledora.

Como vemos neste dicionário de italiano, os símbolos fonéticos são usados para indicar a pronúncia das palavras. Em homenagem a este verbete, mostramos ao lado o Coliseu, uma das principais atrações turísticas de Roma, capital da Itália.

A língua portuguesa do Brasil apresenta um conjunto de 33 fonemas, que podem ser identificados no quadro abaixo. A cada um deles corresponde um único símbolo escrito do alfabeto fonético. Por convenção, esses símbolos são colocados entre barras oblíquas.

FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E SUA TRANSCRIÇÃO FONOLÓGICA,

consoantes:

Símbolo	Exemplo	Transcrição fonológica
/p/	paca	/paka/
/b/	bula	/bula/
/t/	tara	/tara/
/d/	data	/data/
/k/	cara, quero	/kara/, /kero/
/g/	gola, guerra	/gola/, /gera/
/f/	faca	/faka/
/v/	vala	/vala/
/s/	sola, assa, moça	/sola/, /asa/, /mosa/
/z/	asa, zero	/aza/, /zero/
/s/	mecha, xá,	/mesa/, /sa/

- nota da ledora: símbolo representado por uma letra esse alongada,

/z/	jaca, gela	/jaka/, /gela/

- nota da ledora: símbolo representado por uma letra zê, de zebra, alongada, lembrando um caractere grego.

/m/	mola	/mola/
/n/	nata	/nata/
/n/	ninho	/nino/

- nota da ledora: letra ene, com a perninha da esquerda mais alongada para baixo, caractere estranho)

/l/	lata	/lata/
/Ã/	calha	/kaÃa/

- nota da ledora: este símbolo apresenta-se bastante assemelhado a letra A maiúscula, com til, ou com um símbolo de Pi, grego, porém não é conhecido pela ledora.

/r/	Mara	/mara/
/R/	rota, carroça	/Rota/ , /kaRoja

semi- vogais:		
	cai, põe	/kaj/, /pôj/
vogais		
	pau, pão	/paw/, /pãw/

Símbolo	Exemplo	Transcrição fonológica
/a/	cá	/ka/
/e/	mel	/mel/
/e/	seda	/seda/
/i/	rica	/Rika/
/s/	sola	/ssla/
/o/	soma	/soma/
/u/	gula	/gula/
/ã/	manta, maçã	/manta/, /maçã/
/e - til /	tenda	/t -til - da/
/I - til /	cinta	/sínta/
/õ/	conta, põe	/kõta", /pôj/
/u - til /	fundo	/fu~do/

- nota da ledora: a ledora acredita que os fonemas não serão bem traduzidos pelo sistema de sintetizador de voz, devido à grafia que é utilizada para descreve-los, melhor sistema seria o próprio leitor pronunciar as palavras e observar os sons produzidos pelas mesmas.
- fim da nota da ledora.

Observação: O uso dos símbolos para transcrição fonológica permite-nos perceber com clareza alguns problemas da relação entre fonemas e letras. Note, por exemplo, como o símbolo /k/ transcreve como um mesmo fonema o som representado pela letra c em cara e pelas letras qu em quero.

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em vogais, semivogais e consoantes. Esses três tipos de fonemas são produzidos por uma corrente de ar que pode fazer vibrar ou não as cordas vocais. Quando ocorre vibração, o fonema é chamado sonoro; quando não, o fonema é surdo. Além disso, a corrente de ar pode ser liberada apenas pela boca ou parcialmente também pelo nariz. No primeiro caso, o fonema é oral; no segundo, é nasal.

VOGAIS

As vogais são fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Em termos práticos, isso significa que em toda sílaba há necessariamente uma única vogal.

As diferentes vogais resultam do diferente posicionamento dos músculos bucais (língua, lábios e véu palatino). Sua classificação é feita em função de diversos critérios:

a) quanto à zona de articulação, ou seja, de acordo com a região da boca em que se dá a maior elevação da língua; assim, podem ser anteriores, centrais e posteriores;

b) pela elevação da região mais alta da língua; podem ser altas, médias e baixas;

c) quanto ao timbre; podem ser abertas ou fechadas.

Além desses critérios, as vogais podem ser orais ou nasais. Todos os fonemas vocálicos são sonoros.
O quadro abaixo apresenta a classificação das vogais portuguesas de acordo com esses critérios.

Classificação das vogais
Anteriores Centrais Posteriores
- nota da ledora: representação esquemática de sons provocados pelos fonemas, já descritos na página anterior.
- fim da nota da ledora.

SEMIVOGAIS
Há duas semivogais em português, representadas pelos símbolos /j/ e /w/ e produzidas de forma semelhante às vogais altas /i/ e /u/. A diferença fundamental entre as vogais e as semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Em outras palavras: as semivogais necessariamente acompanham alguma vogal, com a qual formam sílaba.
As letras utilizadas para representar as semivogais em português são utilizadas também para representar vogais, o que cria muitas dúvidas. A única forma de diferenciá-las efetivamente é falar e ouvir as palavras em que surgem:
país-pais baú - mau
Em país e baú, as letras i e u representam respectivamente as vogais /i/ e /u/. Já em pais e mau, essas letras representam as sem vogais /j/ e /w/. Isso pode ser facilmente percebido se você observar como a articulação desses sons é diferente em cada caso; além disso, observe que país e baú têm ambas duas sílabas, enquanto pais e mau têm ambas uma única sílaba.
Em algumas palavras, encontramos as letras “e” e “o” representando as semivogais:
mãe (/mãj/)
pão (/pãw/)

- nota da ledora: foto de uma camiseta com a seguinte legenda, estampada na mesma: São Paulo comeu a bola. São Paulo campeão do mundo.
- fim da nota da ledora.

Na palavra São, vemos um caso em que a semivogal /w/ é representada pela letra o.

CONSOANTES
Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre soam com as vogais, que são os núcleos das sílabas.
A classificação das consoantes baseia-se em diversos critérios:
a) modo de articulação - indica o tipo de obstáculo encontrado pela corrente de ar ao passar pela boca. São oclusivas aquelas produzidas com obstáculo total; são constritivas as produzidas com obstáculo parcial. As constritivas se subdividem
em fricativas (o ar sofre fricção), laterais (o ar passa pelos lados da cavidade bucal) e vibrantes (a língua ou o véu palatino vibram);

b) ponto de articulação - indica o ponto da cavidade bucal em que se localiza o obstáculo à corrente de ar. As consoantes podem ser bilabiais (os lábios entram em contato), labiodentais (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), linguodentais (a língua toca os dentes incisivos superiores), alveolares (a língua toca os alvéolos dos incisivos superiores), palatais (a língua toca o palato duro ou céu da boca) e velares (a língua toca o palato mole, ou véu palatino);
c) as consoantes podem ser surdas ou sonoras, de acordo com a vibração das cordas vocais, e ainda orais ou nasais, de acordo com a participação das cavidades bucal e nasal no seu processo de emissão.
O quadro abaixo reúne esses diversos critérios de classificação.

- nota da ledora: tabela de bilabiais, labiodentais, linguodentais, alveolares, palatares, velares, conforme o descrito acima.
- fim da nota da ledora.

Classificação das consoantes portuguesas
Observação:
Em alguns casos, as consoantes distinguem-se uma da outra apenas pela vibração das cordas vocais. É o que ocorre, por exemplo, com /p/ e /b/ (compare pomba e bomba) ou /t/, e /d/ (compare testa e desta). Nesses casos, as consoantes
são chamadas homorgânicas.

ATIVIDADES

1. Classifique Os fonemas representados pelas letras destacadas em vogais ou semivogais:
   a) sou
   b) são
   c) luar
   d) averigúe
   e) mágoa
   f) cães
   g) mais
   h) Taís
   i) soe

2. Substitua as vogais orais representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes por vogais nasais:
   a) mato
   b) seda
   c) cito
   d) pote
   e) mudo

3. Substitua cada uma das consoantes representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes pela respectiva consoante homorgânica:
   a) gado
   b) teto
   c) pato
   d) peixinho

e) chato
f) vale

4. Leia atentamente, em voz alta, as palavras de cada par seguinte. Procure pronunciá-las nitidamente:

a) tom/tão
b) som/são
c) saia/ceia
d) comprido/cumprido
e) quatro/quadro
f) aceitar/ajeitar
g) xingar/gingar

4. SILABAS

As sílabas são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba.
Cuidado com as letras i e u (mais raramente com as letras “e” e “o”), pois, como já vimos, elas podem representar também semivogais, que não são nunca núcleos de sílaba em português.
Revista Propaganda Leia e assine O8O-154555
Pro-pa-gan-da é exemplo de palavra polissílaba.

As sílabas, agrupadas, formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:
a) monossílabos - formados por uma única sílaba: é, há, ás, cá, mar, flor, quem, quão;
b) dissílabos - apresentam duas sílabas: a-i, a-li, de-ver, cle-ro, i-ra, sol-da, trans-por;
c) trissílabos - apresentam três sílabas: ca-ma-da, O-da-ir, pers-pi-caz, tungs-tê-nio, felds-pa-to;
d) polissílabos - apresentam mais do que três sílabas: bra-si-lei-ro, psi-co-lo-gi-a, a-ris-to-craci-a, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

5. ENCONTROS VOCÁLICOS

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. E importante reconhecê-los para fazermos a correta divisão silábica dos vocábulos. Há três tipos de encontros:
a) hiato - é o encontro de duas vogais num vocábulo, como em saída (sa-í-da). Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica: mô-o, ru-im, pa-ís;
b) ditongo - é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal; em ambos os casos, vogal e semivogal pertencem obviamente a uma mesma sílaba. O encontro vogal + semivogal é chamado de ditongo decrescente (como em moi-ta, cai, mói). O encontro semivogal + vogal forma o ditongo crescente (como em qual, pá-tria, sério). Os ditongos podem ser classificados ainda em orais (todos os apresentados até agora) e nasais (como mãe ou pão);
C) tritongo - é a seqüência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem. O tritongo pertence a uma única sílaba: Pa-ra-guai, quão. Os tritongos podem ser orais (Paraguai) ou nasais (quão).

Observações

1. A terminação -em (/êj/) em palavras como ninguém, alguém, também, porém e a terminação -am (/áw/) em palavras como cantaram, amaram, falaram representam ditongos nasais decrescentes.

2. É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo, como em i-déi-a, io-iô.

3. Há alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de instáveis porque podem ser pronunciados como ditongos ou como hiatos: -ia (pátria), -ie (espécie), -io (pátio), -ua (árdua), -ue (tênue), -uo (vácuo). A tendência predominante é pronunciá-los como ditongos.

6. ENCONTROS CONSONANTAIS

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontros consonantais:

a) consoante + “l” ou “r” - são encontros que pertencem a uma mesma sílaba, como nos vocábulos pra-to, pla-ca, bro-che, blu-sa, trei-no, a-tle-ta, cri-se, cla-ve, fran-co, flan-co;

b) duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes - é o que ocorre em ab-di-car, sub-so-lo, ad-vo-ga-do, ad-mi-ti r, al-ge-ma, cor-te.

Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: pneu-mo-ni-a, psi-co-se, gno-mo.

7. DÍGRAFOS

A palavra dígrafo é formada por elementos gregos: di, "dois", e grafo, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema. Também se pode usar a palavra digrama (di, "dois"; gramma, "letra") para designar essas ocorrências.

Observação

Gu e qu nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de e OU i, representam os fonemas /g/ e /k/: guerra, quilo. Nesses casos, a letra u não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o u representa uma semivogal ou uma vogal: agüentar, lingüiça, freqüente, tranqüilo; averigúe, argúi - o que significa que gu e qu não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de a ou u: quando, aquoso, averiguo.

Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

a) dígrafos consonantais

ch - representa o fonema /f/: chuva, China;
lh - representa o fonema N: alho, milho;
nh - representa o fonema /D/: sonho, venho;
rr - representa o fonema /R/, sendo usado unicamente entre vogais: barro, birra, burro;
ss - representa o fonema /s/, sendo usado unicamente entre vogais: assunto, assento, isso;
sc - representa o fonema /s/: ascensão, descendente;
sç - representa o fonema /s/: nasço, cresça;
xc - representa o fonema /s/: exceção, excesso;
xs - representa o fonema /s/: exsuar, exsudar;

gu - representa o fonema /g/: guelra, águia;
qu - representa o fonema /k/: questão, aquilo.
b) dígrafos vocálicos
am e an - representam o fonema /ã/: campo, sangue;
em e en - representam o fonema /ê/: sempre, tento;
im e in - representam o fonema /i - til /: limpo, tingir;
om e on - representam o fonema /õ/: rombo, tonto;
um e un - representam o fonema /ú/: nenhum, sunga.

8. DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas, que apresentaremos a seguir. Se você observar atentamente essas regras, vai perceber que os conceitos que estudamos até agora servem para justificá-las:

a) ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba: au-tô-no-mo, ou-to-no, di-nhei-ro; U-ru-guai, i-guais;
b) os hiatos são separados em duas sílabas: du-e-to, a-mên-do-a, ca-a-tin-ga;
c) os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu pertencem a uma única sílaba: chu-va, mo-lha, es-ta-nho, guel-ra, a-que-la;
d) as letras que formam os dígrafos rr, ss, sc, sç, xs e xc devem ser separadas: bar-ro, as-sun-to, des-cer, nas-ço, es-xu-dar, ex-ce-to;
e) os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é l ou r: con-vic-ção, as-tu-to, ap-to, cír-cu-lo, ad-mi-tir, ob-tu-rar, etc.; mas a-pli-ca-ção, a-pre-sen-tar, a-brir, re-tra-to, de-ca-tio. Lembre-se de que os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis: gnós-ti-co, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co.
O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a tranlineação das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como a-/sa ou jundia/-í. Também se aconselha a repetição do hífen quando a divisão coincidir com a de um hífen preexistente (pré-datado e disse-me, por exemplo, translineados pré-/-datado e disse-/-me).

Ortoepia ou Ortoépia

Formado por elementos gregos (orto, "correto"; epos, "palavra"), ortoepia ou ortoépia é o nome que designa a parte da Fonologia que cuida da correta produção oral das palavras. Colocamos abaixo uma relação que você deve ler cuidadosamente em voz alta: lembre-se de que estamos falando da forma de pronunciar essas palavras de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, importante para você comunicar-se apropriadamente em vários momentos de sua
vida.
advogado aforismo aterrissagem adivinhar babadouro bebedouro bandeija barganha beneficência, beneficente cabeçalho cabeleireiro caranguelo cataclismo digladiar disenteria empecilho engajamento estourar (estouro, estouras, etc.)
estupro/estuprar fratricídio frustração, frustrar lagarto, lagartixa manteigueira mendigar, mendigo meritíssimo meteorologia mortadela prazeroso, prazerosamente privilégio

propriedade, próprio prostração, prostrar reivindicar roubar (roubo, roubas, etc.) salsicha tireóide umbigo

ATIVIDADES

1. Classifique os encontros vocálicos das palavras abaixo:

   a) alguém
   b) trouxeram
   c) diáspora
   d) Mooca
   e) tuiuiú
   f) Piauí
   g) idéia
   h) gênio
   i) tireóide
   j) claustrofobia
   I) melancia
   m) saíram
   n) sobressai
   o) sobressaí
   p) iguais
   q) circuito
   r) balões
   s) ação

2. Indique, nas palavras a seguir, os dígrafos consonantais e os encontros consonantais:

   a) digrama
   b) adquirir
   c) brita
   d) nascer
   e) excelente
   f) massa
   g) pleno
   h) chave
   i) crítico
   j) nasça
   l) flexa
   m) bloqueio
   n) interpretar
   o) classificação
   p) oftalmologista
   q) terodáctilo

3. Divida em sílabas as palavras seguintes:

   a) substância
   b) surpreendente
   c) adquirir
   d) adivinhar
   e) ruim
   f) gratuito
   g) atualização

h) abscesso
i) psiquiatria
j) melancia
I) pneumático
m) adventício
n) introspecção
o) feldspato

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: nesta página, anúncio do carro Astra, ocupando meia página, com a legenda: O Astra não é mais Caro. É mais CARRO.
- fim da nota da ledora.

TRABALHANDO TEXTO:

Observe o texto publicitário acima e responda: de que forma seus conhecimentos de Fonologia podem explicar os efeitos sonoros obtidos?

Está na cara, está na cura
Está na cara, você não vê,
Que a caretice está no medo,
Você não vê.
Está na cara, você não vê,
Que o medo está na
Medula, você não vê.
Está na cara, você não vê,
Que o segredo está na
Cura, está na cara,
Está na cura desse medo.
Quem tem cara tem medo,
Quem tem medo tem cura,
Essa história de medo é caretice pura.
Vou brincar, que ainda é cedo,
Que o brinquedo está na
Cara, está na cara.
Está na cara
Que o segredo está na cura do medo.

(GIL. Gilberto. In: Gilberto Gil. São Paulo,
Abril, 1982. p. 87- 8. Literatura comentada.).

1. Defina fonema a partir da comparação entre as palavras cara e cura.

2. Diga quantos fonemas e quantas letras têm as palavras: que, história, desse, ainda.

3. Retire do texto exemplos de:
a) ditongos crescentes e decrescentes;
h) dígrafos vocálicos e dígrafos consonantais;
c) encontros consonantais;

d) hiatos.

4. A letra u representa o mesmo fonema em vou e cura? Explique.

5. O texto explora sonoridades de forma expressiva? Comente.

6. O segredo está realmente na cura do medo? Comente.

Como um samba de adeus

Quanto tempo
Mina d'água do meu canto
Manso
Piano e voz
Vento
Campo
Dentro
Antro
Onde reside o lamento
Preto
Da minha voz
Tanto
Tempo
Como nunca mais, eu penso
Como um samba de adeus
Com que jeito acenar
O meu lenço
Branco
Quanto tempo
Pode durar um espanto
Onde lançar a voz
Tempo
Tanto

(HOLLANDA. Chico Buarque de, e VELOSO, Caetano.
In: Nina d'água do meu canto - Gal Costa - CD Sonopress (7432126323-2,1995.)

TRABALHANDO TEXTO
1. Defina fonema a partir do contraste entre os vocábulos canto e tanto

2. Retire do texto exemplos de ditongos e hiatos.

3. Retire do texto exemplos de encontros consonantais. Em qual seqüência do texto esses encontros são particularmente expressivos?

4. Explique a diferença entre os elementos destacados nas palavras que e quando.

5. Faça um levantamento dos dígrafos vocálicos presentes no texto e responda: há algum tipo de fonema predominante na canção? Comente.

6. A construção do texto se baseia no conteúdo das palavras ou na sua sonoridade? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1. (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que identifica os encontros vocálicos e consonantais presentes nos três grupos de palavras abaixo, na mesma ordem de ocorrência em cada um deles. Os três grupos apresentam os mesmos encontros vocálicos e consonantais, pela ordem.
I. poema, reino, pobre, não, chave
II. realize, perdeu, escrevê-lo, estão, que
III. dia, mais, contempla, então, lhe
a) ditongo crescente, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo
b) ditongo crescente, ditongo decrescente, encontro consonantal, dígrafo, encontro consonantal
c) ditongo decrescente, hiato, dígrafo, ditongo decrescente, encontro consonantal
d) hiato, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo
e) hiato, ditongo decrescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

2. (PUCSP) Nas palavras enquanto, queimar, folhas, hábil e grossa, constatamos a seguinte seqüência de letras e fonemas:
a) 8 - 7, 7 - 6, 6 - 5, 5 - 4, 6 - 5
b) 7 - 6, 6 - 5, 5 - 5,5 - 5,5 - 5
c) 8 - 5, 7 - 5, 6 - 4, 5 - 4,5 - 4
d) 8 - 6,7 - 6, 6 - 5,5 - 4, 6 - 5
e) 8 - 5, 7 - 6, 6 - 5,5 - 5,5 - 5

3. (PUCSP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação no que se refere ao número de sílabas:
a) enchiam, saíam, dormiu, noite
b) feita, primeiro, crescei, rasteiras
c) ruído, saudade, ainda, saúde
d) eram, roupa, sua, surgiam
e) dia, sentia, ouviam, loura

4. (PUCSP) Indique a alternativa onde constatamos, em todas as palavras, a semivogal i:
a) cativos, minada, livros, tirarem
b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso
c) virgens, decidir, brilharem, servir
d) esmeril, fértil, cinza, inda
e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

5. (PUCC-SP) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo:
a) quais, saúde, perdoe, álcool
b) cruéis, mauzinho, quais, psique
c) quão, mais, mandiú, quieto
d) agüei, caos, mágoa, chato

e) n.d.a.

6. (ITA-SP) Dadas as palavras:
1) des-a-ten-to
2) sub-es-ti-mar
3) trans-tor-no
constatamos que a separação silábica está correta:
a) apenas em 1
b) apenas em 2
c) apenas em 3
d) em todas as palavras
e)n.d.a.

7. (ITA-SP) Dadas as palavras:
1) tung-stê-nio
2) bis-a-vô
3) du-e-lo
constatamos que a separação silábica está correta:
a) apenas em 1
b) apenas em 2
c) apenas em 3
d) em todas as palavras
e) n.d.a.

8. (UnB-DF) Marque a opção em que todas as palavras apresentam um dígrafo:
a) fixo, auxílio, tóxico, exame
b) enxergar, luxo, bucho, olho
c) bicho, passo, carro, banho
d) choque, sintaxe, unha, coxa

9. (FASP) Indique a alternativa cuja seqüência de vocábulos apresenta, na mesma ordem, o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo:
a) jamais, Deus, luar, daí
b) jóias, fluir, jesuíta, fogaréu
c) ódio, saguão, leal, poeira
d) quais, fugiu, caiu, história

10. (FASP) Assinale a alternativa que apresenta os elementos que compõem o tritongo:
a) vogal + semivogal + vogal
b) vogal + vogal + vogal
c) semivogal + vogal + vogal
d) semivogal + vogal + semivogal

11. (ACAFE-SC) Assinale a alternativa onde há somente palavras com ditongos orais:
a) acordou, estações, distraído
b) coordenar, Camboriú, cidadão
c) falei, família, capitães
d) jamais, atribui, defendeis

e) comprimiu, vieram, averigúem

12. (F. Caxias do Sul-RS) A alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente é:
a) água, série, memória
b) balaio, veraneio, ciência
c) coração, razão, paciência
d) apóio, gratuito, fluido
e) jóia, véu, área

13. (ACAFE-SC) Assinale, na seqüência abaixo, a alternativa em que todas as palavras possuem dígrafos:
a) histórias, impossível, máscaras
b) senhor, disse, achado
c) passarinhos, ergueu, piedade
d) errante, abelhas, janela
e) homem, caverna, velhacos

14. (UFSC) A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é:
a) graciosa
b) prognosticava
c) carrinhos
d) cadeirinha
e) trabalhava

15. (ACAFE-SC) Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas:
a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to
b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua
c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés
d) des-to-ar, tran-sa-ma-zo-ni-co, ra-pé, on-tem
e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dançar

CAPÍTULO 3 - ORTOGRAFIA

- nota de ledora: metade da página é ocupada por um desenho com as palavras: COMICS de A (representado com a figura do Capitão Asa, herói infantil) a z, (representado pelo, também super-herói, Zorro).
- fim da nota.

Não é admissível que com um alfabeto tão restrito (apenas 23 letras!) se cometam tantos erros ortográficos pelo Brasil afora. Estude com cuidado este capítulo para integrar o grupo de cidadãos que sabem grafar corretamente as palavras da língua portuguesa.

1. CONCEITOS BÁSICOS
A palavra ortografia (formada pelos elementos gregos orto, "correto", e grafia, "escrita") dá nome à parte da Gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras. É a ortografia, portanto, que fixa padrões de correção para a grafia das

palavras. Atualmente, a ortografia em nossa língua obedece a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. Grafar corretamente uma palavra significa, portanto, adequar-se a um padrão estabelecido por lei. As dúvidas quanto à correção devem ser resolvidas por meio da consulta a dicionários e publicações oficiais ou especializadas.

2. O ALFABETO PORTUGUÊS

O alfabeto ou abecedário da nossa língua é formado por vinte e três letras que, com pequenas modificações, foram copiadas do alfabeto latino. Essas vinte e três letras são:

Letras de imprensa

Aa BbCc Dd Ee Ff Gg Hh li Jj LI Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Zz (nota da ledora: a leitura dupla das letras, é porque apresentam-se em maiúsculas e minúsculas - fim da nota).

Grafia cursiva (nota da ledora: aqui, o abecedário apresenta-se em maiúsculas e minúsculas, manuscritas - fim da nota).

Além dessas letras, empregamos o Kk, o Ww e o Yy em abreviaturas, siglas, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Emprega-se, ainda, o ç, que representa o fonema /s/ diante de a, o ou u em determinadas palavras.

O x pertence ao nosso alfabeto; já o w é usado em siglas e nomes próprios estrangeiros, como no caso acima, em que o W é logo tipo da fábrica alemã Volkswagen.

- nota da ledora: metade da página está ocupada por uma propaganda da Volkswagen, ilustrando o uso da letra w.

- fim da nota.

3. ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a freqüência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo.

Existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos a elas.

NOÇÕES PRELIMINARES

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer coincidências. Isso acontece quando duas (às vezes três) palavras apresentam identidade total ou parcial quanto à grafia e à pronúncia. Observe: luta (substantivo) e luta (forma do verbo lutar) apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. São palavras homônimas; almoço (substantivo, nome de uma refeição) e almoço (forma do verbo

almoçar) possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. São palavras homógrafas; cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal) possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. São palavras homófonas.
Há ainda casos em que as palavras apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. São chamadas parônimas e costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. E o caso, por exemplo, de pares como flagrante/fragrante, pleito/preito, vultoso/vultuoso e outros, cujo sentido e emprego estudaremos adiante.

ALGUNS FONEMAS E ALGUMAS LETRAS

A relação entre os fonemas e as letras não é de correspondência exata e permanente. Como a ortografia se baseia também na tradição e na etimologia das palavras, ocorrem problemas que já conhecemos, como a existência de diferentes formas de grafar um mesmo fonema. Estudaremos alguns desses problemas a partir de agora.

O FONEMA /s/ (nota da ledora: esse fonema já foi descrito pela ledora, em capítulo anterior, como a letra esse (de sal) alongado. - fim da nota) (LETRA “x” OU DÍGRAFO “ch”)

A letra x representa esse fonema:
a) após um ditongo: ameixa, caixa, peixe, eixo, frouxo, trouxa, baixo, encaixar, paixão, rebaixar.
Cuidado com a exceção recauchutar e seus derivados.
b) após o grupo inicial en: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxugar, enxurrada.
Cuidado com encher e seus derivados (lembre-se de cheio) e palavras iniciadas por ch que recebem o prefixo en-: encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
c) após o grupo inicial me: mexer, mexerica, mexerico, mexilhão, mexicano. A única exceção é mecha.
d) nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.

Atente para a grafia das seguintes palavras: capixaba, bruxa, caxumba, faxina, graxa, laxante, muxoxo, praxe, puxar, relaxar, rixa, roxo, xale, xaxim, xenofobia, xícara.
Atente para o uso do dígrafo ch nas seguintes palavras: arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, broche, chalé, chicória, cachimbo, comichão, chope, chuchu, chute, debochar, fachada, fantoche, fechar, flecha, linchar, mochila, pechincha,
piche, pichar, salsicha, tchau.
Uma boa dica para fixar a grafia de lixo é associá-la a faxina: depois da faxina, refugos no lixo.

Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o “x” e o “ch". Eis algumas delas:
brocha (pequeno prego) e broxa (pincel para caiação de paredes);
chá (planta para preparo de bebida) e xá (título do antigo soberano do Irã);
chácara (propriedade rural) e xácara (narrativa popular em versos);
cheque ,(ordem de pagamento) e xeque (jogada do xadrez);
cocho (vasilha para alimentar animais) e coxo (capenga, imperfeito);

tacha (mancha, defeito; pequeno prego) e taxa (imposto, tributo); daí, tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém) e taxar (cobrar impostos).

O FONEMA /g/ (letras “g” e “j”)
- nota da ledora: este fonema já foi descrito em capítulo anterior, é o que se parece com um número 3, com a perninha inferior, mais alongada. Sua representação lembra vagamente uma letra grega.
- fim da nota.

A letra g somente representa o fonema /g/ diante das letras e e i. Diante das letras “a”, “o” e “u”, esse fonema é necessariamente representado pela letra j.

Usa-se a letra g:
a) nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: agiotagem, aragem, barragem, contagem, coragem, garagem, malandragem, miragem, viagem; fuligem, impigem (ou impingem), origem, vertigem; ferrugem, lanugem, rabugem, salsugem. Cuidado com as exceções pajem e lambujem.
b) nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -igio, -ógio, -úgio: adágio, contágio, estágio, pedágio; colégio, egrégio; litígio, prestígio; necrológio, relógio; refúgio, subterfúgio.
Preste atenção ainda às seguintes palavras grafadas com g: aborígine, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gibi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.

Usa-se a letra j:
a) nas formas dos verbos terminados em -jar: arranjar (arranjo, arranje, arranjem, por exemplo); despejar (despejo, despeje, despejem); enferrujar (enferruje, enferrujem), viajar (viajo, viaje, viajem).
b) nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica: jê, jibóia, pajé, jirau, caçanje, alfanje, alforje, canjica, jerico, manjericão, Moji.
c) nas palavras derivadas de outras que já apresentam j: gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de gorja); cerejeira (derivada de cereja); laranjeira (de laranja); lisonjear, lisonjeiro (de lisonja); lojinha, lojista (de loja); sarjeta (de sarja); rijeza, enrijecer (de rijo); varejista (de varejo).
Preste atenção ainda às seguintes palavras que se escrevem com j: berinjela, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projetil), rejeição, traje, trejeito.

- nota da ledora: anúncio de meia página, da fábrica de brinquedos Estrela, com a legenda: Não dá pra compreender como te supermercado que vende jiló, e não vende brinquedo. Pelo visto nosso amiguinho é daqueles que consideram jiló ruim pra chuchu (na foto, criança fazendo cara feia!)
- fim da nota.

ATIVIDADES
1. Complete as lacunas (nota da ledora: as lacunas estão representadas pela abertura e fechamento de parênteses - fim da nota) das frases abaixo com as letras apropriadas:

a) Os pei( )es haviam sido encai( )otados na origem.
b) Sentia-se rebai( )ado porque os pneus de seu carro eram recau( )utados.
c) A en( )urrada causou muitos transtornos a população de bai( )a renda. Muitas pessoas ficaram com seus pertences en( )arcados.
d) Não me( )a nisso! E não seja me( )eriqueiro! Deixe as me( )as do cabelo de sua irmã em paz!
e) Gastava um frasco de ( )ampu a cada banho.
f) A filha da fa()ineira pegou ca( )umba. Foi por isso que a pobre senhora não veio trabalhar e não porque seja rela( )ada, como você quer dar a entender com um mu( )o( )o.
g) Suas bo( )e( )as estavam ro( )as de frio. E mesmo assim ela não queria usar o ( )ale que eu lhe oferecia.

2. Complete as lacunas das frases abaixo com as letras apropriadas:
a) Foi à feira e comprou ( )u( )us, berin( )elas, tan( )erinas, ( )en( )ibre e um quilo de va( )em.
b) A via( )em foi adiada por alguns dias. Os pais não querem que os filhos via( )em com um tempo horrível destes.
c) Deixaram que a ferru( )em tomasse conta de todos aqueles velhos objetos. E possível que deixem enferru( )ar coisas tão bonitas e valiosas?
d) Sentiu forte verti( )em durante a conta( )em dos votos.
e) Sinto-me lison( )eado com a homena( )em prestada pelos vare( )istas desta re( )ião e garanto que nunca me faltará cora( )em para prosseguir na luta.
f) Seu prestí( )io declinava à proporção que a ori( )em de seus bens era investigada.
g) Com a( )ilidade, apanhou a ti( )ela e encheu-a de ar( )ila. A seguir, com alguns ( )estos, modelou alguma coisa que não consegui distinguir.

3. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras: tachar, taxar; cheque, xeque; cocho, coxo.

O FONEMA /z/ (LETRA “s” e “z”)

A letra s representa o fonema /z/ quando é intervocálica: asa, mesa, riso. Usa-se a letra s:
a) nas palavras que derivam de outra em que já existe s:
casa - casinha, casebre, casinhola, casarão, casario;
liso - lisinho, alisar, alisador;
análise - analisar, analisador, analisante.
b) nos sufixos:
-ês, -esa (para indicação de nacionalidade, título, origem): chinês, chinesa; marquês, marquesa; burguês, burguesa; calabrês, calabresa; duquesa; baronesa;
-ense, -oso, -osa (formadores de adjetivos): paraense, caldense, catarinense, portense; amoroso, amorosa; deleitoso, deleitosa; gasoso, gasosa; espalhafatoso, espalhafatosa;
-isa (indicador de ocupação feminina): poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.
c) após ditongos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.
d) nas formas dos verbos pôr (e derivados) e querer: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.
Atente para o uso da letra s nas seguintes palavras: abuso, aliás, anis, asilo, atrás, através, aviso, bis, brasa, colisão, decisão, Elisabete, evasão, extravasar, fusível, hesitar, Isabel, lilás, maisena, obsessão (mas obcecado), ourivesaria, revisão, usura, vaso.

Usa-se a letra z:
a) nas palavras derivadas de outras em que já existe z:
deslize - deslizar,
baliza - abalizado;
razão - razoável, arrazoar, arrazoado;
raiz - enraizar
Como batizado deriva do verbo batizar, também se grafa com z.

- nota da ledora : propaganda do videocassete Toshiba, com legenda: tecla exclusiva para vídeos de batizados - avanço rápido.
- fim da nota.

b) nos sufixos:
-ez, -eza (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos): rijo, rijeza; rígido, rigidez; nobre, nobreza; surdo, surdez; inválido, invalidez; intrépido, intrepidez; sisudo, sisudez; avaro, avareza; macio, maciez; singelo, singeleza.
-izar (formador de verbos) e ção (formador de substantivos): civilizar, civilização; humanizar, humanização; colonizar, colonização; realizar, realização; hospitalizar, hospitalização. Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo -ar a palavras que já apresentam s: analisar, pesquisar, avisar.
Observe o uso da letra z nas seguintes palavras: assaz, batizar (mas batismo), bissetriz, buzina, catequizar (mas catequese), cizânia, coalizão, cuscuz, giz, gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vazar, vazio, verniz.

- nota da ledora: quadro de destaque na página
Há palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste s/z:
cozer (cozinhar) e coser (costurar);
prezar (ter em consideração) e presar (prender, apreender);
traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior).
- fim do quadro de destaque e da nota da ledora.

Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x: exagero, exalar, exaltar, exame, exato, exasperar, exausto, executar, exemplo, exeqüível, exercer, exibir, exílio, exímio, existir, êxito, exonerar, exorbitar, exorcismo, exótico, exuberante, inexistente, inexorável.

O FONEMA /s/ (LETRAS “s”, “c”, “ç” e “x” ou DÍGRAFOS “sc”, “sc”, “ss”, “xc” e “xs”)
Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema:
a) a correlação gráfica entre nd e ns na formação de substantivos a partir de verbos: ascender, ascensão; distender, distensão; expandir, expansão; suspender, suspensão; pretender, pretensão; tender, tensão; estender, extensão.
b) a correlação gráfica entre ced e cess em nomes formados a partir de
verbos: ceder, cessão; conceder, concessão; interceder, intercessão; exceder, excesso, excessivo; aceder, acesso.
c) a correlação gráfica entre ter e tenção em nomes formados a partir de verbos: abster, abstenção; ater, atenção; conter, contenção; deter, detenção; reter, retenção.

Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo sc: acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discente, disciplina, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.
Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge sç: nasço, nasça; cresço, cresça.
Cuidado com sucinto, em que não se usa sc.
Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra x: auxilio, auxiliar, contexto, expectativa, expectorar, experiência, experto (conhecedor, especialista), expiar (pagar), expirar (morrer), expor, expoente, extravagante, extroversão, extrovertido, sexta, sintaxe, têxtil, texto, textual, trouxe.
Cuidado com esplendor e esplêndido.

- nota da ledora - quadro em destaque na página.
Há casos em que se criam oposições de significado devido ao contraste gráfico.
Observe:
acender (iluminar, pôr fogo) e ascender (subir);
acento (inflexão de voz ou sinal gráfico) e assento (lugar para se sentar);
caçar (perseguir a caça) e cassar (anular);
cegar (tornar cego) e segar (ceifar, cortar para colher);
censo (recenseamento, contagem) e senso (juízo);
cessão (ato de ceder), seção ou secção (repartição ou departamento; divisão) e sessão (encontro, reunião);
concerto (acordo, arranjo, harmonia musical) e conserto (remendo, reparo);
espectador (o que presencia) e expectador (o que está na expectativa);
esperto (ágil, rápido, vivaz) e experto (conhecedor, especialista);
espiar (olhar, ver, espreitar) e expiar (pagar uma culpa, sofrer castigo);
espirar (respirar) e expirar (morrer);
incipiente (iniciante, principiante) e insipiente (ignorante);
intenção ou tenção (propósito, finalidade) e intensão ou tensão (intensidade, esforço);
paço (palácio) e passo (passada).
- fim da nota de destaque e da ledora.

Podem ocorrer ainda os dígrafos xc, e, mais raramente, xs: exceção, excedente, exceder, excelente, excesso, excêntrico, excepcional, excerto, exceto, excitar; exsicar, exsolver, exsuar, exsudar.

AINDA A LETRA “x”
Esta letra pode representar dois fonemas, soando como "ks": afluxo, amplexo, anexar, anexo, asfixia, asfixiar, axila, boxe, climax, complexo, convexo, fixo, flexão, fluxo, intoxicar, látex, nexo, ortodoxo, óxido, paradoxo, prolixo, reflexão, reflexo, saxofone, sexagésimo, sexo, tóxico, toxina.

AS LETRAS “e” E “i”
a) Cuidado com a grafia dos ditongos:
os ditongos nasais /ãj/ e /ãj/ escrevem-se ãe e õe: mãe, mães, cães, pães, cirurgiães, capitães; põe, põem, depõe, depõem;
- só se grafa com i o ditongo /ãj/, interno: cãibra (ou câimbra).

b) Cuidado com a grafia das formas verbais:
- as formas dos verbos com infinitivos terminados em -oar, e -uar são grafadas com “e”: abençoe, perdoe, magoe; atue, continue, efetue;
- as formas dos verbos infinitivos terminados em -air, -oer, e -uir, são grafadas com “i”: cai, sai; dói, rói, mói, corrói; influi, possui, retribui, atribui.

c) Cuidado com as palavras se, senão, sequer, quase e irrequieto.

- nota da ledora: quadro de destaque da página:

A oposição e/i é responsável pela diferenciação de várias palavras:
área (superfície) e ária (melodia);
deferir (conceder) e diferir (adiar ou divergir);
delação (denúncia) e dilação (adiamento, expansão);
descrição (ato de descrever) e discrição (qualidade de quem é discreto);
descriminação (absolvição) e discriminação (separação);
emergir (vir à tona) e imergir (mergulhar);
emigrar (sair do país onde se nasceu) e imigrar (entrar em país estrangeiro);
eminente (de condição elevada) e iminente (inevitável, prestes a ocorrer);
vadear (passar a vau) e vadiar (andar à toa).

- fim da nota de destaque e da ledora.

AS LETRAS “o” E “u”

A oposição o/u é responsável pela diferença de significado entre várias palavras:
comprimento (extensão) e cumprimento (saudação; realização);
soar (emitir som) e suar (transpirar);
sortir (abastecer) e surtir (resultar).

A LETRA “h”

É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos ch, lh e nh, a algumas interjeições (ah, hã, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o h inicial:
hagiografia, haicai, hálito, halo, hangar, harmonia, harpa, haste, hediondo, hélice, Hélio, Heloisa, hemisfério, hemorragia, Henrique, herbívoro (mas erva), hérnia, herói, hesitar, hífen, hilaridade, hipismo, hipocondria, hipocrisia, hipótese, histeria,
homenagem, hóquei, horror, Hortênsia, horta, horto (jardim), hostil, humor, húmus.
Em Bahia, o h sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: baiano, baianismo.

- nota da ledora - quadro de destaque na página:

Nomes próprios

Você deve ter notado que acrescentamos nomes próprios aos exemplos que vimos apresentando. Isso tem uma explicação muito simples: os nomes próprios, como qualquer palavra da língua, estão sujeitos às regras ortográficas. Existe, portanto, uma forma correta de grafar esses nomes. Se, no entanto, seu nome foi registrado com uma grafia equivocada, você pode usá-lo da forma como ele se encontra em seus documentos. Esse tem sido o uso mais freqüente em nossa cultura. Além disso, a grafia dos nomes de todos os que se tornam publicamente conhecidos aparece corrigida em publicações feitas após a morte dessas pessoas.
Observe na relação seguinte mais alguns nomes próprios na sua grafia correta:

Aírton, Alcântara, Ânderson, Ângelo, Antônio, Artur, Baltasar, Cardoso, César, Elisa, Ênio, Félix, Filipe, Heitor, Helena, Hercílio, Hilário, lberê, Inês, Íris, Isa, Isidoro, laci, Jacira, Jéferson, Juçara, Juscelino, Leo, Lis, Lisa, Luis, Luísa, Luzia, Macedo, Mansa, Minam, Morais, Natacha, Odilon, Priscila, Rosângela, Selene, Sousa, Taís, Teresa, Zósimo.
- fim do quadro de destaque, e da nota da ledora.

- nota da ledora -
propaganda do Banco Itaú com os seguintes dizeres:
A família de Luís Guilhernie Davidson convida parentes e amigos para o luau de 7o. dia a realizar-se em Cancun, onde ele passa férias com a mulher e os filhos.
- Vida em Vida Itaú - o seguro que você recebe em vida.
- fim da nota.

Os nomes próprios do português também estão sujeitos a regras ortográficas, como Luís, no anúncio acima.

ATIVIDADES
1. Observe o sentido com que foram empregadas as palavras destacadas nas frases abaixo. Copie cada uma dessas palavras em seu caderno e procure atribuir-lhes sinônimos:

- nota da ledora : como as palavras estão destacadas por negrito, visualmente, serão destacadas aqui, entre parênteses
- fim da nota da ledora.

a) A imprensa reprovou o gesto (imoral) feito publicamente pelo governante.
- É uma criança! Suas atitudes são (amorais!)
b) O (comprimento) do terreno não atendia às necessidades da construtora.
Ao chegar, fez um (cumprimento) discreto com a cabeça.
Exigem dele o (cumprimento) de tarefas muito difíceis.
c) O mergulhador (emergiu) trazendo uma ânfora.
O submarino (imergiu) por completo, desaparecendo da nossa vista.
d) O assaltante foi preso em (flagrante).
Sua (fragrante) presença me faz pensar em flores campestres.
e) Cuidado para não lhe (infligir) uma desmoralização injusta!
Foi multado ao (infringir) pela duodécima vez a mesma lei do trânsito. E ainda acha que tem razão!
f) Seu (mandato) foi encerrado quando o oficial de justiça lhe apresentou o mandado de prisão.
g) O deputado resolveu abandonar a vida pública. Não se disputariam mais (pleitos!)
Organizou-se um cerimonioso (preito) para receber o governador.
h) O investimento foi (vultoso); o retorno, praticamente nulo.
Seu rosto (vultuoso) fê-lo procurar um médico.

2. Copie as frases abaixo em seu caderno, fazendo a opção pelo homônimo ou pelo parônimo adequado a cada caso:
a) Não sei o que é mais útil: (*) as próprias roupas ou (*) a própria comida.
(coser, cozer)

b) É provável que poucas pessoas (*) nestas férias. O preço de uma (*) é proibitivo! (viagem, viajem)
c) O deputado foi (*) de fisiológico. Aliás, seu programa era (*) ainda mais os produtores e trabalhadores. (taxado, rachado; tachar, taxar)
d) Resolveu tomar uma chávena de (*) após ter-se encontrado com um lunático que dizia ser o (*) da Pérsia. (chá; xá)
e) Fui colocado em (*) quando o gerente da loja se recusou a aceitar meu (*) (cheque, xeque)
f) A (*) de terras aos posseiros foi decidida pela Assembléia Legislativa em (*) extra-ordinária. A legalização das doações de verá ser feita pela (*) competente do Ministério Público. (cessão, seção, sessão)
g) Não teve tempo de (*) as culpas antes de (*) (espiar, expiar; espirar, expirar)
h) Há (*) de fazer um (*) em 1999. (tenção, tensão; censo, senso)
i) A (*) tecnologia naval brasileira não encontra estímulos ao seu desenvolvimento. (insipiente, incipiente)
j) A (*) da Câmara decretou que o deputado corrupto tivesse seu (*) (*) (cessão, seção, sessão; mandado, mandato; caçado, cassado)
l) A vontade de (*) socialmente o fazia um hipócrita inescrupuloso. Rendia (*) a diversos figurões, sem nenhuma exceção. (acender, ascender, pleitos, preitos)
m) Agiu com (*) ao ser convocado para fazer a (*) dos envolvidos no caso. (descrição, discrição)
n) Inutilmente, várias entidades protestaram contra a (*) pela qual os jurados haviam decidido. Afinal, tratava-se de um crime de (*) racial. (descriminação, discriminação)
o) Pediu-me que o ajudasse a (*) as despesas. (descriminar, discriminar)
p) Finalmente vai (*) o sinal! Com este calor, não paro de (*) (soar, suar)

3. Escolha no quadro ao lado a letra ou dígrafo apropriado para preencher as lacunas do texto abaixo:
g, j, c, ç, s, ss, x, xc, z
Novo fenômeno
A chamada globali( )a( )ão da economia, que redu( )iu a importân( )ia das fronteiras nacionais, ampliou o hori( )onte de opera( )ão e planejamento das empre( )as e tornou os mercados mais dependentes uns dos outros, tra( ) consigo um grande potencial de democrati( )a( )ão para o qual se tem dado pouca aten( )ão. Se de fato informa( )ão é poder, a revolu( )ão nas telecomunica( )ões e a di( )emina( )ão de redes como a recém-anunciada Welcom - que promete conectar estadistas, empre( )ários e especialistas em tempo real - e a mais ampla e conhecida lntemet podem ter o efeito de proporcionar, junto com a informa( )ão, a capa( )idade de influir. Há fatores que restrin( )em, ho( )e, o alcan( )e dessa globali( )a( )ão da informa( )ão. Mas a po( )ibilidade de que tal fenômeno adquira grande importân( )ia social e mesmo política é inegável. Atualmente a capa( )idade informativa dos avan( )os tecnológicos na divulga( )ão de fatos ocorridos em quaisquer partes do mundo esbarra na e( )e( )iva fragmenta( )ão das informa( )ões e nas defi( )iências dos sistemas de educa( )ão.
A televi( )ão pode mostrar o que ocorre neste e( )ato momento no Sri Lanka, mas a grande maioria dos tele( )pectadores não faz a menor idéia nem sequer de onde fica esse país, quanto mais do que lá ocorria ontem, ou há um ano.O a( )e( )o à lntemet, por e( )emplo, ainda está restrito a um pequeno número de pessoas, não só devido ao preço do computador, como também pelas limita( )ões à entrada na rede. E é claro que a

di( )emina( )ão das redes de informática implica custos com os quais alguém terá de arcar. Mas se todas essas limita( )ões sugerem cautela quanto à real influên( )ia da revolu( )ão nas comunica( )ões, é certo que o mundo está diante de um novo fenômeno cujo potencial democrático - entre outras tantas facetas - ainda é minimamente e( )plorado.

(Folha de S. Paulo, 5 fev. 1996.)

TEXTO PARA ANÁLISE

-nota da ledora: o texto dado para a análise, é uma propaganda da Sharp, com os seguintes dizeres: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim, ao som do conserto do encanamento de seu vizinho.
- novos TVs Sharp com fones de ouvido sem fio, os barulhos fora da sua programação.
- fim da nota da ledora.

TRABALHANDO O TEXTO
Esse texto explora criativamente a homofonia. Explique como.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES
1 (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:
a) *ave, *alé, *ícara, *arope, *enofobia (x)
b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (i)
c) ma*ã, exce*ão, exce*o, ro*a (ç)
e) pure*a, portugue*a, cortê*, anali*ar (z)

2 (Univ.Alfenas-MG) Organizamos um ( ) musical ( ) e tivemos o ( ) de contar com um público educado que teve o bom ( ) de permanecer em silêncio durante o espetáculo.
a) conserto, beneficiente, privilégio, senso
b) concerto, beneficente, privilégio, censo
c) concerto, beneficente, privilégio, senso
d) conserto, beneficente, previlégio, senso
e) concerto, beneficiente, previlégio, censo

3 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.
a) disenteria, páteo, siquer, goela
b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
c) boliçoso, bueiro, possue, crânio
d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio
e) habitue, abotoe, quase, constróe

4 (Univ. Alfenas-MG) Apenas uma das frases abaixo está totalmente correta quanto á ortografia. Assinale-a.
a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.
b) Meu trabalho árduo não obteve hêsito algum.
c) Quiz fazer coisas que não sabia.

d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.
e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.

5 (UM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra u:
a) c( )rtume, escap( )lir, man( )sear, sin( )site
b) esg( )elar, reg( )rgitar, p( )leiro, ent( )pir
c) emb( )lia, c( )rtir, emb( )tir, c( )ringa
d) ( )rticária, s( )taque, m( )cama, z( )ar
e) m( )chila, tab( )leta, m( )ela, b( )eiro

6 (PUC-SP) Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:
a) exceção, desinteria, pretensão, secenta
b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido
c) rejeição, beringela, xuxu, atrazado
d) geito, mecher, consenso, setim
e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

7 (UNICAMP-SP) A linguagem é figura do entendimento (...). Os bons falam virtudes e os maliciosos, maldades (...). Sabem falar os que entendem as coisas: porque das coisas nascem as palavras e não das palavras as coisas.
O trecho citado extraído da primeira gramática da língua portuguesa (Fernão de Oliveira, 1536), tinha, na primeira edição dessa obra, a seguinte ortografia:
A Lingoagem e figura do entendimento (...) os bos falão virtudes e os maliçiosos maldades (...) sabe (nota da ledora: sabe com til no e, - fim da nota) falar os q etere (nota da ledora: q étéré, com o til nas letras q, 1o. 2o. e 3o. e) as cousas: porq (nota da ledora: porq, com acento til no q - fim da nota) das cousas naçe (nota da ledora: naçe, com acento til no e, - fim da nota) as palauras e não das palauras as cousas.

- nota da ledora: lembramos ao leitor que este pequeno texto, é reproduzido com grafia do ano de 1536, e a configuração do editor de texto não permite alteração nos oito idiomas que trabalhamos, já que acentuações em determinadas letras, não são aceitas nos mesmos. Por este motivo, fizemos um comentário maior a respeito do texto, pelo que nos desculpamos, na tentativa de elucidar melhor a grafia utilizada, na época. Mas programas são limitados…
- fim da nota da ledora.

A ortografia do português já foi, portanto, bem diferente da atual, e houve momentos em que as pessoas que escreviam gozavam de relativa liberdade na escolha das letras. Hoje em dia, a forma escrita da língua é regida por convenções ortográficas rígidas, que não devem ser desobedecidas em contextos mais formais.
Leia com atenção os trechos abaixo, tirados de edições de setembro de um jornal de São Paulo. Identifique as palavras em que foi violada a convenção ortográfica vigente. Escreva-as, em seguida, na forma correta.
a) Os atuais ministro e prefeito são amissíssimos de longa data.
b) Mais de metade desses policiais extrapola os limites do dever por serem mau preparados.

c) Desde o início, o animal preferido em carrosséis é o cavalo, mas há excessões.

8 (F. Londrina-PR) O jovem falava com muita ( ) e grande ( ) de gestos.
a) expontaneidade, exuberância
b) espontaneidade, exuberancia
c) expontaniedade, exuberancia
d) espontaneidade, exuberância
e) espontaniedade, exuberância

9 (F. Londrina-PR) Numa ação espetacular, os pilotos ( ), em pleno ( ), os ( ) de um jato comercial.
a) apreenderam, voo, sequestradores
b) apreenderam, vôo, sequestradores
c) aprenderam, voo, sequestradores
d) apreenderam, vôo, sequestradores
e) aprenderam, vôo, sequestradores

10 (F. Londrina-PR) A ( ) entre os membros do partido acabou provocando uma ( ) interna.
a) discidência, cisão
b) dissidência, cizão
c) dissidência, cissão
d) discidência, cizão
e) dissidência, cisão

11 (FCMSCSP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:
Não (   ) os (   ) de (   ) desse tipo.
a) perdoo, deslizes, individuos
b) perdôo, deslizes, indivíduos
c) perdôo, deslises, individuos
d) perdoo, deslises, individuos
e) perdoo, deslizes, individuos

12 (FCMSCSP) Todos os documentos (   ), sem (   ), aparentavam grande (   ).
a) inidônios, exceção, verossemelhança
b) inidônios, excessão, verossemelhança
c) inidônios, exceção, verossimilhança
d) inidôneos, excessão, verossimilhança
e) inidôneos, exceção, verossimilhança

13 (FCMSCSP) Não ( ) a porta desse ( ), que ela já está meio ( ).
a) puche, jeito, pensa
b) puxe, jeito, pensa
c) pucbe, geito, pença
d) puxe, geito, pença
e) puxe, geito, pensa

14 (FUVEST-SP)
a) Forme substantivos femininos a partir das palavras abaixo, empregando convenientemente s ou z: limpo, defender, barão, surdo, freguês

b) Forme verbos a partir de: análise, síntese, paralisia, civil, liso

15 (UFPR) Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos:
desli( )e, vi( )inho, atravé( ), empre( )a.
a) z, z, s, s
b) z, s, z, s
c) s, z, s,s
d) s,s, z, s
e) z, z, s, z

16 (FUVEST-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.
A ( ) de uma guerra nuclear provoca uma grande ( ) na humanidade e a deixa ( ) quanto ao futuro.
a) espectativa, tensão, exitante
b) espectativa, tenção, hesitante
c) expectativa, tensão, hesitante
d) expectativa, tenção, hezitante
e) espectativa, tenção, exitante

17 (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro: (nota da ledora: as palavras destacadas foram colocadas entre parênteses - fim da nota da ledora.)
a) Aquele (hereje) sempre põe (empecilho) porque é muito (pretencioso).
b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a (rigidez) e a falta de (compreensão).
c) A (obsessão) é prejudicial ao (discernimento).
d) A (hombridade) de caráter eleva o homem.
e) Eles (quiseram) fazer (concessão) para não (ridicularizar) o (estrangeiro).

18 (F. Londrina-PR) As questões da prova eram ( ), ( ) de ( ).
a) suscintas, apesar, difíceis
b) sucintas, apezar, dificeis
c) suscintas, apezar, dificeis
d) sucintas, apesar, difíceis
e) sucintas, apezar, difíceis

19 (F. São Marcos-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estão todas corretamente grafadas:
a) pajé, xadrês, flecha, misto, aconchego
b) abolição, tribo, pretensão, obsecado, cansaço
c) gorjeta, sargeta, picína, florescer, consiliar
d) xadrez, ficha, mexerico, enxame, enxurrada
e) pagé, xadrês, flexa, mecherício, enxame

20 (UFE-RJ) Assinale, nas séries abaixo, aquela em que pelo menos uma palavra contém erro de grafia:
a) capixaba, através, granjear
b) enxergar, primazia, cansaço, majestade
c) flexa, topázio, pagé, desumano
d) chuchu, Inês, dossel, gíria
e) piche, Teresinha, classicismo, jeito

21 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam corretamente grafadas:
a) tecer, vazar, aborígene, tecitura, maisena
b) rigidez, garage, dissenção, rigeza, cafuzo
c) minissaia, paralisar, extravasar, abscissa, co-seno
d) abscesso, rechaçar, indu, soçobrar, coalizão
e) lambujem, advinhar, atarraxar, bússola, usofruto

22 (F. C. Chagas-SP) Estavam ( ) de que os congressistas chegassem ( ) para a ( ) de abertura.
a) receosos, atrasados, sessão
b) receosos, atrazados, seção
c) receinsos, atrazados, seção
d) receiosos, atrasados, sessão
e) receíosos, atrazados, sessão

23 (F. C. Chagas-SP) A ( ) das ( ) levou à ( ) dos trabalhos do departamento.
a) contenção, despezas, paralisação
b) contensão, despezas, paralisação
c) contenção, despesas, paralisação
d) contensão, despesas, paralização
e) contenssâo, despesas, paralização

24 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa que contém o período cujas palavras estão grafadas corretamente:
a) Ele quíz analisar a pesquisa que eu realizei.
b) Ele quiz analizar a pesquisa que eu realizei.
c) Ele quis analisar a pesquisa que eu realizei.
d) Ele quis analizar a pesquisa que eu realisei.
e) Ele quis analisar a pesquisa que eu realisei.

25 (UM-SP) Aponte a alternativa correta:
a) exceção, excesso, espontâneo, espectador
b) excessão, excesso, espontâneo, espectador
c) exceção, exceço, expontâneo, expectador
d) excessão, excesso, espontâneo, expectador
e) exeção, exeço, expontâneo, expectador

26 (UM-SP) Assinale a alternativa que preencha os espaços corretamente.
Com o intuito de ( ) o trabalho, o aluno recebeu algumas incumbências: ( ) datas, ( ) o conteúdo e ( ) um estilo mais moderno.
a) finalisar, pesquisar, analisar, improvisar
b) finalizar, pesquisar, analisar, improvisar
c) finalizar, pesquizar, analisar, improvisar
d) finalisar, pesquisar, analizar, improvizar
e) finalizar, pesquisar, analisar, improvizar

27 (ITA-SP) Em qual das alternativas as palavras estão grafadas corretamente?
a) receoso, reveses, discrição, umedecer

b) antidiluviano, sanguissedento, aguarraz, atribue
c) ineludivel, engolimos, sobressaem, explendoroso
d) encoragem, rijeza, tecitura, turbo-hélice
e) dissensão, excurcionar, enxugar, asimétrico

28 (E. C. Chagas-SP) Com ( ) não raro ( ), ele persegue a fama.
a) tenacidade, obscecado
b) tenacidade, obcecada
c) tenascidade, obscecada
d) tenascidade, obcecada
e) tenacidade, obsecada

29 (F. C. Chagas-SP) Não creio que este fato constitua ( ) para sua ( ) na carreira.
a) empecilho, ascensão
b) empecilio, ascenção
c) impecilho, ascensão
d) empecílio, ascensão
e) empecilho, ascenção

30 (ITA-SP) Examinando as palavras:
viajens gorgeta maizena chícara constatamos que:
a) apenas uma está escrita corretamente.
b) apenas duas estão escritas corretamente.
c) três estão escritas corretamente.
d) todas estão escritas corretamente.
e) nenhuma está escrita corretamente.

31 (PUC-RJ) Preencha as lacunas com s,ss, ç, sc, sç, xc ou x:
a) Exigiu ser re( )arcido da quantia que havia pago.
b) O perfume da vela re( )endia por toda a casa.
c) A e( )entricidade era sua característica mais marcante.

32 (E. C. Chagas-SP) Estou ( ) de que tais ( ) devem ser ( )
a) cônscio, privilégios, extintos
b) cônscio, privilégios, estintos
c) cônscio, previlégios, estintos
d) côncio, previ légios, estintos
e) cônscio, previlégios, extintos

33 (F. C. Chagas-SP) Tantas ( ) constituem ( ).
a) excessões, previlégio inadmissível
b) exceções, privilégio inadmissível
c) esceções, privilégio inadmissivel
d) excessões, privilégio inadimissível
e) exceções, previlégio inadimissivel

34 (F. C. Chagas-SP) Em seu olhar não havia ( ); havia ( ) e ( ).
a) mágua, escárneo, desprezo
b) mágoa, escárneo, despreso
c) mágoa, escárnio, desprezo

d) mágua, escárnio, desprêzo
e) mágoa, escárneo, desprezo

CAPÍTULO 4 - ACENTUAÇÃO

- nota da ledora: dois terços da página são ocupados por um anúncio do Grupo Pão de Açúcar com os seguintes dizeres: Os tubarões do orçamento, os elefantes das estatais, os cobras da informática, as zebras do futebol, as gatas da moda, e os dinossauros do rock. Para lidar com todos esses bichos, só começando como foca. - Homenagem do Pão de Açúcar, Extra, Superbox, Peg e Faça, e Eletro às feras do jornalismo. Nós sabemos como é difícil estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- fim da nota da ledora.

Lendo este anúncio, você perceberá um fato (aparentemente) espantoso: a maioria das palavras não recebe acento gráfico. O princípio que presidiu à elaboração das regras de acentuação do português foi justamente o da economia, reservando os acentos gráficos para as palavras minoritárias da língua. Você se convencerá disso a seguir.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Neste capítulo, estudaremos as regras de acentuação. Elas foram criadas para estabelecer um sistema que organize a questão da tonicidade (intensidade de pronúncia) da sílaba portuguesa.

Quando você diz café, uma das sílabas é pronunciada com mais intensidade do que a outra.

Você deve ter percebido que a sílaba mais forte é fé, que é a tônica. A outra sílaba, “ca”, é fraca, ou seja, é pronunciada com pouca intensidade tonal. Por isso é átona. A parte da acentuação que estuda a posição dessas sílabas nas palavras recebe o nome de acentuação tônica.
Na língua escrita, há elementos que procuram apresentar a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como timbre (abertura) e nasalização das vogais. Esses elementos são os chamados acentos gráficos. O estudo das regras que disciplinam o uso adequado desses sinais é a acentuação gráfica.

2 ACENTUAÇÃO TÔNICA

Quem é que não conhece aquela famosa brincadeira que se faz com as palavras sabia/sabiá? "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?" A brincadeira se baseia na diferente posição da sílaba tônica de sabia (bi) e de sabiá (á). Seria possível, ainda, acrescentar à brincadeira a palavra sábia, cuja sílaba tônica é “sá”.
Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto:
a) oxítonas são aquelas cuja sílaba tônica É a última: você, café, jiló, alguém, ninguém, paul, ruim, carcará, vatapá, anzol, condor;
b) paroxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima: gente, planeta, homem, alto, âmbar, éter, dólar, pedra, caminho, amável, táxi, hífen, álbum, vírus, tórax;

c) proparoxítonas - são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima: lágrima, trânsito, xícara, úmido, Alcântara, mágico, lâmpada, ótimo, médico, fanático.
Você observou que, nos exemplos dados para os três casos, só há palavras com mais de uma sílaba. Quanto às de apenas uma sílaba, os chamados monossílabos, há divergências quanto à sua classificação tônica. Quando apresentam tonicidade, como no caso de má, pó, fé, há quem as considere simplesmente monossílabos tônicos. Outros preferem dizer que são "oxítonas de apenas uma sílaba". A questão é polêmica, mas a primeira tese (monossílabos tônicos) tem mais adeptos.

- nota da ledora: propaganda da Samello com a seguinte legenda: Deckshoes Samello. Seus pés prontos para o verão - representação dos cinco dedos do pé, cada um usando óculos de sol, proporcional ao seu tamanho.
- fim da nota.

É importante destacar que só se percebe se um monossílabo é tônico ou átono pronunciando-o numa seqüência de palavras, ou seja, numa frase. Experimente com o verbo pôr e a preposição por. Leia a frase "Fazer por fazer" e depois substitua o verbo fazer pelo verbo pôr ("Pôr por pôr"). Que tal? Fica clara a diferença entre o verbo, que é tônico, e a preposição, que é átona. Note que o “o” da preposição por tende a ser lido como u ("pur"), o que é um sintoma da atonicidade.
Qual é a sílaba tônica de pele? Como você pronuncia o segundo e? Como i ("peli"), não é? O e átono é pronunciado como “i”, e o “o”, como u.Veja esta frase:
Há pessoas extremamente más, mas há outras extremamente boas.
Percebeu a diferença entre más e mas? A primeira é um monossílabo tônico; a segunda é um monossílabo átono. Em português, existem algumas palavras dissílabas átonas, como a preposição para.

Prosódia
A língua culta determina a posição correta da sílaba tônica de uma palavra. É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítona), como recomendam os dicionários. O que se ouve mesmo é "duplex" (oxítona). A parte da Fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba tônica é a prosódia. Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de silabada. É bom lembrar que a pronúncia culta sempre prevalece nesses casos.
Leia em voz alta as palavras a seguir, destacando a sílaba tônica. Procure memorizar e empregar a forma culta desses vocábulos.
São oxítonas: cateter, condor, ruim, ureter, Nobel, mister ("Para viver um grande amor, mister é ser homem de uma só mulher" - Vinicius de Moraes).
São paroxítonas: avaro, austero, aziago, ciclope, filantropo, ibero, pudico, juniores, látex, recorde, rubrica, têxtil.
São proparoxítonas: aerólito, ínterim, aríete, levedo, ômega, bávaro, crisântemo, monólito, transfuga.
Existem palavras que admitem dupla pronúncia: acróbata/acrobata; hieróglifo/hieroglifo; projétil/projetil; reptil/reptil; Oceânia/Oceania; transistor/transistor; xérox/xerox. O melhor mesmo é não "chutar". Dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário.

ATIVIDADES

1. Classifique as palavras destacadas nas frases abaixo, de acordo com a posição da sílaba tônica:

- nota da ledora: as palavras destacadas foram colocadas entre parênteses
- fim da nota.

a) Ninguém (sabia) o que fazer.
b) Era uma pessoa (sábia).
c) Vivo querendo ver o tal (sabiá) que canta nas palmeiras.
d) Anos antes ele (cantara) no Teatro Municipal.
e) Anunciaram que ele (cantará) no Teatro Municipal.
f) Não (contem) com a participação dele. Ele alega que nosso movimento (contém) interesses particulares e que, por isso, não (está) disposto a contribuir para (esta) causa.
g) Tudo não passou de um (equívoco).
h) Raramente me (equivoco).
i) Você conhece alguém que saiba tocar (cítara)?
j) Ele (citara) o nome do amigo durante o primeiro depoimento. Todos aguardam para saber se ele o (citará) novamente.

Classificação das palavras quanto à tonicidade
a) palavras de uma sílaba:
monossílabos átonos e monossílabos tônicos.
b) palavras de mais de uma sílaba:
oxítonas, quando a sílaba tônica é a última;
paroxítonas, quando a sílaba tônica é a penúltima;
proparoxítonas, quando a sílaba tônica é a antepenúltima.

2. Classifique os monossílabos destacados nas frases seguintes, de acordo com a tonicidade:
a) O caminho (por) onde vou para casa é sempre o mesmo.
b) Suas malas? Vou (pôr) onde houver espaço.
c) (Que) tipo de candidato você elegeu na última eleição? E (por quê)?
d) Eram pessoas (más), (mas) poucos sabiam disso.
e) Eles (se) conheceram (há) poucos meses.
f) (Sê) feliz com teus sonhos, meu amigo, (e) constrói (a) tua vida.

3. Substitua cada uma das palavras ou expressões destacadas nas frases seguintes por uma única palavra. As palavras procuradas costumam oferecer problemas de prosódia; por isso, esteja atento e não cometa silabadas.
a) O (grande pássaro andino) é o símbolo da América do Sul.
b) Foi necessário introduzir um (instrumento médico tubular) em seu antebraço.
c) É (necessário) fiscalizar a atividade dos prefeitos e vereadores.
d) O sabor da comida não era (mau), mas seu aspecto era desanimador.
e) É um indivíduo (que evita o convívio social). Sua conduta (é cheia de gravidade e seriedade).
f) Ele se diz um especialista em (leitura das mãos e leitura das cartas). E jura que só presta serviços (que não custam nada).
g) A partida entre o time dos (mais jovens) e o time dos (mais velhos) bateu (a melhor marca) anterior de pontos marcados.
h) Não foi possível obter a (assinatura abreviada) dos participantes do encontro.

i) O (modelo) do avião estava em exposição nos arredores do (campo de pouso e decolagem).
j) Fomos e voltamos em poucos minutos; nesse (intervalo), ele desapareceu.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

OS ACENTOS

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais escritos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que estudaremos adiante. Esses sinais, que fazem parte dos diacríticos - além dos acentos, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen -,são:
a) o acento agudo (‘) - colocado sobre as letras a, i, u e sobre o e do grupo -em, indica que essas letras representam as vogais tônicas da palavra: carcará, caí, súdito, armazém. Sobre as letras “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre aberto: lépido, céu, léxico, apóiam;
b) o acento circunflexo (^) - colocado sobre as letras “a”, “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre fechado: lâmpada, pêssego, supôs, vêem, Atlântico;
c) o trema (“) - indica que o u é semivogal, ou seja, é pronunciado atonamente nos grupos gue, gui, que, qui: ungüento, sagüi, seqüestro, eqüino;
d) o til (~) - indica que as letras a e o representam vogais nasais: alemã, órgão, portão, expõe, corações, ímã;
e) o acento grave (`) - indica a ocorrência da fusão da preposição a com os artigos a e as, com os pronomes demonstrativos a e as e com a letra a inicial dos pronomes aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo: à, às, àquele, àquilo.

ASPECTOS GENÉRICOS DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação foram criadas para sistematizar a leitura das palavras portuguesas. Seu objetivo é deixar claros todos os procedimentos necessários para que ninguém tenha nenhuma dúvida quanto à posição da sílaba tônica, o timbre da vogal, o fonema representado pela letra u, a nasalização da vogal.

As regras fundamentais de acentuação gráfica baseiam-se numa constatação que pode facilmente ser observada nas palavras que aparecem na canção "Onde anda você", de Hermano Silva e Vinicius de Moraes, cuja letra diz:

E, por falarem saudade, onde anda você?
Onde andam seus olhos, que a gente não vê?
Onde anda esse corpo, que me deixou morto de tanto prazer?
E, por falarem beleza, onde anda a canção que se ouvia na noite,
Nos bares de então, onde a gente ficava, onde a gente se amava
Em total solidão?
Hoje eu saio na noite vazia, numa boemia sem razão de ser
Na rotina dos bares, que, apesar dos pesares, me trazem você
E, por falarem paixão, em razão de viver
Você bem que podia me aparecer
Nesses mesmos lugares, na noite, nos bares
Onde anda você?

Há no texto 106 palavras. Você pode conferir, se não confiar na contagem. Aproveite e procure as palavras proparoxítonas do texto. Procurou? Quantas há? Nenhuma.
Das palavras de mais de uma sílaba (sessenta e duas), quarenta e três são paroxítonas. Esses dados correspondem exatamente ao perfil básico da tonicidade das palavras da língua portuguesa: as proparoxítonas são pouco comuns, as paroxítonas são maioria e as oxítonas ocupam a vice-liderança.
Além disso, é possível observar que todas as paroxítonas do texto terminam em “a”, “e” e “o”, e nenhuma recebe acento gráfico. Esses fatos provam que as regras foram feitas para evitar a acentuação das palavras mais comuns na língua. Aliás, você deve ter percebido que, das 106 palavras do texto, apenas oito recebem algum tipo de acento, incluindo o til, e que só a palavra você apareceu quatro vezes.

- nota da ledora: propaganda da Bradesco Seguros de automóveis: na foto, um
pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e
a legenda: Esta cidade está cheia de barbeiros. - alusão aos maus motoristas
- fim da nota.

As regras de acentuação se regem por princípio da economia: por isso esta (paroxítona) não recebe acento, mas está (oxítona) sim.

E por que você, oxítona terminada em e, leva acento? Porque as oxítonas terminadas em e são menos numerosas que as paroxítonas terminadas em “e”. Para comprovar isso, basta verificar que quase todos os verbos apresentam pelo menos uma forma paroxítona terminada em e (fale, pense, grite, estude, corre, sofre, perde, vende, permite, dirige, assiste, invade). E o que se acentua, a maioria ou a minoria? A minoria, sempre a minoria.
Que tal, então, parar de dizer que há muitos acentos em português?

AS REGRAS BÁSICAS

Como vimos, as regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa. Disso, resultam as seguintes regras básicas:

a) proparoxítonas - são todas acentuadas. E o caso de: lâmpada, Atlântico, Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lúcido, víssemos.

b) paroxítonas - são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em:
i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis;
us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum (arma de fogo), álbuns, parabéluns;
l, n, r, x, ps: incrível, útil, próton, elétron, éter, mártir, tórax, ônix, bíceps, fórceps;
ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos;
ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s: água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.
c) oxítonas - são acentuadas as que terminam em:
a, as: Pará, vatapá, estás, irás;
e, es: você, café, Urupês, jacarés;
o, os: jiló, avô, retrós, supôs;
em, ens: alguém, vintém, armazéns, parabéns.

Verifique que essas regras criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes:
portas (paroxítona, sem acento) e atrás (oxítona, com acento);
pele (paroxítona, sem acento) e café (oxítona, com acento);
corpo (paroxítona, sem acento) e maiô (oxítona, com acento);
garantem (paroxítona, sem acento) e alguém (oxítona, com acento);
hífens (paroxítona, sem acento) e vinténs (oxítona, com acento);
táxi (paroxítona, com acento) e aqui (oxítona, sem acento).
d) monossílabos tônicos - são acentuados os terminados em:
a, as: pá, vá, gás, Brás;
e, es: pé, fé, mês, três;
o, os: só, xô, nós, pôs.

- nota da ledora: propaganda do bombom Sonho de Valsa, da Lacta, com o seguinte teor: Foi bombom para você também? - apresentando uma foto do bombom
- fim da nota.

Temos acima duas oxítonas acentuadas: você (porque termina em e) e também (pois sua terminação é em).

ATIVIDADES

1. A relação abaixo é formada por palavras inventadas. Observe atentamente cada uma delas e, baseado no seu conhecimento sobre o sistema de regras de acentuação da língua portuguesa, coloque os acentos gráficos que julgar necessários:
a) astrider (proparoxítona)
b) sensinen (paroxítona)
c) felo (oxítona, o fechado)
d) nerta (oxítona, a nasal)
e) mardo (paroxítona)
f) aminho (proparoxítona)
g) carpips (paroxítona)
h) crestons (oxítona)
i) explons (paroxítona, e fechado)
j) mirmidens (paroxítona)
l) curquens (oxítona)
m) artu (paroxítona)
n) quistuns (oxítona)
o) ardovel (paroxítona, o aberto)
p) cipodeis (paroxítona, o aberto)
q) ormar (oxítona)
r) senser (paroxítona, e fechado)
s) lolux (oxítona)
t) atonde (paroxítona)
u) cliclex (paroxítona)

2. Nas frases seguintes, cada palavra ou expressão destacada substitui um monossílabo cujo número de letras vem indicado entre parênteses. Procure identificar esse monossílabo, grafando-o corretamente:
a) (Entregue) (2) os papéis a ele. Diga-lhe que não (coloquei) (3) minha rubrica em nenhum deles porque não concordo com as idéias expostas.
b) (Existem) (2) motivos para temer as pessoas ruins (3).
c) Ele nos faz uma visita a cada (trinta dias) (3).
d) Colocou (3) as mãos em operação e tentou desfazer os (emaranhados) (3) que as crianças haviam deixado na linha.
e) Comprou diversas (ferramentas para cavar) (3).
f) Hoje ele deu duro: espanou (poeira) (2), carregou botijões de (combustível para fogão de cozinha) (3), lavou o piso (4) e ainda (colocou) (3) nossa única cabeça de gado (3) no pasto.
g) Sentimos pena (2) e revolta.

AS REGRAS ESPECIAIS:

Além dessas regras que você acabou de estudar e que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, há outras, que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras. Essas regras são aplicadas nos seguintes casos:

HIATOS

Quando a segunda vogal do hiato for i ou u, tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, carnaúba, país, aí, baú, segunda vogal: i ou u tônico.
Cuidado: se o i for seguido de nh, não haverá acento. É o caso de: rainha, moinho, tainha, campainha. Também não haverá acento se a vogal i ou a vogal u se repetirem, o que ocorre em poucas palavras: vadiice, sucuuba, mandriice, xiita.
Convém lembrar que, quando a vogal i ou a vogal u forem acompanhadas de outra letra que não seja s, não haverá acento: ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte.

Quando, nos grupos ee e oo, a primeira vogal for tônica, haverá acento circunflexo: crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, prevêem, revêem, côo, vôo, enjôo, magôo, abotôo.
Note que a terminação êem é exclusiva dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados (descrer, reler, prever, rever, antever e outros). Não ocorre a terminação êem nos verbos ter, vir e derivados (deter, manter, entreter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir e outros).

DITONGOS

Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos ei, eu, oi, desde que sejam abertos, como em anéis, aluguéis, coronéis, idéia, geléia, céu, chapéu, réu, véu, troféu, apóiam, heróico, jóia, estóico, esferóide.
Cuidado: não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico:
chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha. Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba tônica é “zi”. Se o ditongo apresentar timbre fechado,

também não haverá acento, como em azeite, manteiga, eu, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio.

Coloca-se trema sobre a letra u pronunciada atonamente nos grupos gue, gui, que, qui, nos quais acaba ocorrendo ditongo crescente: lingüiça, seqüestro, eqüino, agüentar, ungüento, tranqüilo, conseqüência, argüir.
Cuidado: se nesses mesmos grupos (gue, gui, que, qui) a letra u for pronunciada tonicamente, haverá acento agudo, como em apazigúe, obliqúe, argúi, argúem, averigúe, averigúem, obliqúem.

FORMAS VERBAIS SEGUIDAS DE PRONOMES OBLÍQUOS

Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leve em conta apenas o verbo, desprezando o pronome. Considere a forma verbal do jeito que você a pronuncia e aplique a regra de acentuação correspondente. Em cortá-lo, considere cortá, oxítona terminada em a e, portanto, acentuada. Em incluí-lo, considere incluí, em que ocorre hiato. Já em produzi-lo, não há acento, porque produzi é oxítona terminada em i.

-nota da ledora: Propaganda da Manufatura de Cinema, com a palavra Seqüência - e a seguinte legenda: O trema em seqüência assinala a letra u pronunciada atonamente no grupo que.
- fim da nota.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Existem algumas palavras que recebem acento excepcional, para que sejam diferenciadas, na escrita, de suas homônimas. São casos muito particulares e, por isso mesmo, pouco numerosos. Convém iniciar a relação lembrando o acento que diferencia a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter e vir:

ele tem - eles têm
ele vem - eles vêm
Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na terceira pessoa do singular e circunflexo na terceira do plural do presente do indicativo:
ele detém - eles detêm
ele mantém - eles mantêm
ele intervém - eles intervêm
ele provém - eles provêm
ele obtém - eles obtêm
ele convém - eles convêm

- nota da ledora: - nesta página, apresentam-se quatro logotipos usados por guardadores de carros
- fim da nota.

No 2o.e no 3o. quadros, pára recebe acento porque é forma do verbo parar. O acento serve para distingui-la de para (sem acento), preposição.

Existe apenas um acento diferencial de timbre em português: pôde (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo poder), diferencial de pode (terceira do singular). Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras, mas têm oposição tônica (uma é tônica, a outra é átona). São as seguintes:

pôr (verbo)
por (preposição)

pára (forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)
para (preposição)
côas, côa (formas do presente do indicativo do verbo coar)
coas, coa (preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)
péla, pélas (formas do verbo pelar, ou substantivos)
pela, pelas (contrações de preposição e artigo)
pêlo, pêlos (substantivos)
pélo (forma do verbo pelar)
pelo, pelos (contrações de preposição e artigo)
pêra (substantivo)
péra (substantivo)
pera (preposição arcaica)
pêro, Pêro (substantivos)
pero (conjunção arcaica)
pôla (substantivo)
póla (substantivo)
pola (contração arcaica de preposição e artigo)
pôlo (substantivo)
pólo (substantivo)
polo (contração arcaica de preposição e artigo)

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: anúncio do Jornal do Brasil - classificados - com os seguintes dizeres:
- se é pra vender como água, pra quê chover no molhado? Seja direto com quem interessa. Anuncie no Classificado que interessa.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Há, no texto acima, um erro de acentuação gráfica. Aponte-o e explique por que ele ocorre.

- nota da ledora: propaganda da Companhia Vale do Rio Doce, nos termos seguintes: Transparência, Eficiência, Coerência. Conseqüência: a Vale ganhou o Prêmio Mauá.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Justifique a acentuação gráfica das palavras transparência, eficiência e coerência.

2. Observe como está grafada, no texto, a palavra conseqüência. Essa grafia está correta? Explique.

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro

E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

(HOLLANDA, Chico Buarque de. ln: Chico Buarque. São Paulo, Abril Educação, 1980. p.
28-9. Literatura comentada.)

- nota da ledora : na página um desenho, alongado, de uma construção estilizada.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe a última palavra de cada um dos versos do texto. Por que todas são acentuadas graficamente?
2. Por que as palavras do tipo a que se refere a questão anterior são todas acentuadas graficamente?
3. Além da última palavra de cada verso, só há uma outra acentuada no texto. Qual é e por que recebe acento gráfico?
4. A partir do que se vê no texto e nas três questões anteriores, pode-se concluir que em português as palavras que recebem acento gráfico são maioria ou minoria? Explique.
5. Classifique quanto à tonicidade estas palavras, retiradas do texto: última, máquina, náufrago, música, público, tráfego, último. Se fosse eliminado o acento gráfico, as palavras continuariam existindo? Explique.
6. Que efeito causa o emprego de palavras de mesma acentuação tônica no final de cada verso? Comente.
7. "Morreu na contramão atrapalhando o sábado." Por que se pode dizer que essa é uma maneira irônica e patética de sintetizar o espírito do texto?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras prescindem de acentuação gráfica, se forem seguidas as regras da gramática normativa atual:
a) até, ôlho-de-boi, êle
b) ôlho-de-boi, pôde, já
c) prêto, aquêle, capêta
d) até, já, dôido
e) êle, só, ninguém

2 (Univ. Alfenas-MG) A mesma regra de acentuação que vale para rápida, vale também para:
a) mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis
b) vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos
c) ortográfico, colégios, egípcios, língua
d) básicos, difícil, colégios, língua
e) português, inglês, símbolos, língua

3 (FAAP-SP) Justifique a acentuação dos seguintes vocábulos:
a) históricos
b) índio
c) país

d) herói

4 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa incorreta:
a) Esôfago, órgão e afôito são palavras acentuadas graficamente.
b) Bêbado, bálsamo e binóculo são proparoxítonas.
c) Exausto, arroio e ofício são palavras trissílabas.
d) Lei e lua apresentam ditongo e hiato, respectivamente.
e) Caminho apresenta sete letras e seis fonemas.

5 (CEFET-PR) Observando a grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:
a) privilégio, espontâneo, ressurreição
b) má-criação, abstração, exitação
c) maciço, sisudez, classissismo
d) acessor, sargeta, senzala
e) incursão, propenção, mixto

6 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que o texto está acentuado corretamente.
a) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo.
b) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.
c) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades solidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modêlo.
d) A principio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.
e) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modelo.

7 (ITA-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras podem estar corretas quanto à acentuação gráfica:
a) seco, sozinhas, récorde, contens, rebôos, pêlos
b) pára, pôr, vêm, côas, provêm, contêm
c) pêlos, pélo, pêras, póde, argúem, avaros
d) pélo, intervém, têm, itens, reúnem, corrói
e) vem, averigúem, pôde, esfíncter, heroína, pospôr

8 (ITA-SP) Assinale a alternativa cujas palavras devem ser graficamente acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras de feiura, apazigue, paranoico, texteis, interim:
a) Adail, enxague, heroico, orfão, homografas
b) ruidos, averiguem, caracoizinhos, fosseis, bramane
c) juizes, frequente, bachareis, bençãos, pudico
d) substituidas, arguem, escarceu, nevoa, bigamo
e) baus, apaziguemos, onomatopeico, alcoois, biotipo

9 (PUCC-SP) Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:
a) item, juizes, juri, córtex, magôo
b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito
c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue

d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna
e) dolar, zebú, ritmo, atraí-lo, bangalô

10 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.
a) Embora quisesse pôr o caso em discussão, hesitou muito ao perceber o constrangimento de todos.
b) À exceção do representante do corpo doscente, puzeram-se a favor da proposta do ex-reitor sómente seus ex-discípulos.
c) Atraz de tanta segurança, estava a ocultar todo o ressentimento que remoia a anos.
d) De tanto remexer na memória o que lhe escapava à compreensão, já não sabia mais o quê dava tanta vida àquele amontoado de lembranças.
e) Arrependia-se sempre da rispidez com que a recebia, pois não precisava ser advinho para saber que dali há instantes choraria por ela.

11 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.
a) Estavam estranhando no seu geito, e não entendiam o por que de tanta controvérsia se ela já se pronunciara à favor da nova tese.
b) O trabalho supunha análise minuciosa de vários itens, o que justificava a exigência de mais tempo para sua execução e de mais material à disposição dos pesquizadores.
c) Obrigado à fazer o que ninguém quiz, sentiu-se humilhado, mas de repente suspos que, atravéz da difícil tarefa, poderia alcançar notoriedade.
d) Pressentiu que eles não tinham percebido a extensão do problema que apontara, e pôde comprovar sua impressão quando se referiram aquilo que dissera, sem dar o devido peso a suas palavras.
e) Hora aqui, hora ali, corria atrás de suas pretensões, sem nenhum excrúpulo de tirar vantagem do que quer que fôsse.

12 (UNESP) justifique a acentuação nos seguintes vocábulos:
a) conveniência
b) também
c) matéria
d) espírito

13 (UNESP) Ruínas é uma palavra acentuada. Explique por quê. A seguir, responda: O vocábulo ruim deve ou não levar acento? justifique.

14 (FGV-RJ) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:
I. Cada qual faz como melhor lhe ( ).
II. O que ( ) estes frascos?
III. Neste momento os teóricos ( ) os conceitos.
IV. Eles ( ) a casa do necessário.
a) convém, contém, revêem, provêem
b) convém, contêm, revêem, provêm
c) convém, contém, revêm, provém
d) convêm, contém, revêem, provêem
e) convêm, contêm, revêem, provêem

15 (ITA-SP) Assinale a seqüência sem erro de acentuação:

a) pára (verbo), pêlo (subst.), averigúe, urutu
b) para (verbo), pelo (subst.), averigúe, urutu
c) pára (verbo), pêlo (subst.), averigüe, urutu
d) pára (verbo), pelo (subst.), averigüe, urutú
e) para (verbo), pelo (subst.), averigue, urutu

16 (UM-SP) Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:
a) bonus, tenis, aquele, virus
b) repolho, cavalo, onix, grau
c) juiz, saudade, assim, flores
d) levedo, carater, condor, ontem
e) caju, virus, niquel, ecloga

17 (E. C. Chagas-SP) Por favor, ( ) com esse ( ), pois precisamos de ( )
a) para, ruído, tranqüilidade
b) para, ruido, tranquilidade
c) para, ruído, tranqüilidade
d) pára, ruído, tranqüilidade
e) pára, ruido, tranqüilidade

18 (PUCC-SP) A última reforma ortográfica aboliu o acento gráfico da sílaba subtônica e o acento diferencial de timbre. Por isso, não há erro de acentuação na alternativa:
a) surpresa, pelo (contração), sozinho
b) surpresa, pelo (contração), sózinho
c) surprêsa, pélo (verbo), sozinho
d) surpresa, pêlo (substantivo), sòzinho
e) n.d.a.

19 (PUCC-SP) Assinale a alternativa de vocábulo corretamente acentuado:
a) hífen
b) item
c) ítens
d) rítmo
e) n.d.a.

20 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:
a) terás/límpida
b) necessário/verás
c) dá-lhes/necessário
d) incêndio/também
e) extraordinário/incêndio

21 (FEI-SP) Reescreva as palavras abaixo, colocando o acento gráfico conveniente:
perdoo, orfã, filantropo, textil

22 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas:
a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio

b) fluido, geléia, Tatui, armazém, caráter
c) saúde, melância, gratuito, amendoim, fluído
d) inglês, cipó, cafézinho, útil, ltú
e) canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú

23 (UM-SP) Assinale a alternativa em que a acentuação da forma verbal está incorreta:

- nota da ledora: a palavra grifada foi colocada entre parêntese.
- fim da nota.

a) Os pais não (vêem) graça nos atos dos filhos indisciplinados.
b) Toda sua conversa (contém) palavras ora de revolta, ora de ternura.
c) Nada me perturba a paz interna, nem mesmo quando a minha consciência me (argui).
d) Em quase todas a reuniões, os ministros (retêm) as reformas dos planos de ensino.
e) Seus atos inconscientes (intervêm) constantemente na minha tranqüilidade.

24 (UFF-RJ) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a.
a) rápido, séde, côrte
b) Satanás, ínterim, espécime
c) corôa, vatapá, automóvel
d) cometí, pêssegozinho, viúvo
e) lápis, raínha, côr

25 (FGV-RI) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau
b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás
c) juriti, ápto, âmbar, difícil, almoço
d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão
e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

26 (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro de acentuação gráfica:
a) apóiam, obliqúe, averigúe
b) inexcedível, influi, enjôo
c) cauím, egoísta, contém
d) órgão, estréiam, saúva
e) conclui, além-túmulo, médium

27 (UNESP) Abaixo relacionamos algumas palavras:
República, porém, reações, vitima, Gegê, emissários, estória, também, contrário, memória, até, água, caique, conclusão
Marque a alternativa que contém regra de acentuação gráfica que não seja aplicável a nenhuma das palavras da relação acima:
a) Põe-se o acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior.
b) Todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente. Incluem-se neste preceito os vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes.
c) Assinala-se com acento agudo o u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i.

d) Assinalam-se com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo os que acabam em e, o fechados, seguidos ou não de s.
e) Usa-se o til para indicar a nasalização, e vale como acento tônico se outro acento não figura no vocábulo.

PARTE 2 - MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: propaganda com os seguintes teores: Os Gordos - com Nicolau Breyner - domingo, no canal 1, e do Diet Shake - não faça lipo (referência a lipoaspiração) , faça aspiração (mostrando um copo vazio, de diet shake, com um canudo - e uma propaganda
- fim da nota.

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para a formação das palavras: a derivação e a composição.

"Os gordos" constitui exemplo de derivação imprópria: a palavra gordos, originalmente adjetivo, converteu-se em substantivo sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma.
O segundo exemplo alude a uma palavra formada por composição (lipoaspiração) e, decompondo-a, tenta convencer o leitor a gastar seu dinheirinho com guloseimas, em vez de fazê-lo com cirurgia estética.

CONCEITOS BÁSICOS

Sabemos que a Morfologia estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras. Neste capítulo, iniciamos nossos estudos de Morfologia: vamos investigar a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua.
Se pensarmos em palavras que mantêm alguma semelhança com o substantivo governo, poderemos encontrar o seguinte grupo:

governo
governa
desgoverno
desgovernado
governadores
ingovernável
ingovernabilidade

Todas essas palavras têm pelo menos um elemento comum: a forma goven-. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação. Compare, por exemplo, governo e desgoverno: o elemento inicial des- foi acrescentado à forma governo, trazendo o significado de "falta, ausência, carência".
Continuando esse trabalho de comparação entre as diversas palavras que selecionamos, podemos depreender a existência de diversos elementos formadores:

govern-o
goven-a
des-govern-o
des-govern-a-do
govern-a-dor-es
in-govern-á-vel
in-govern-a-bil-i-dade

Cada um desses elementos formadores é capaz de fornecer alguma noção significativa à palavra que integra. Além disso, nenhum deles pode sofrer nova divisão. Estamos diante de unidades de significação mínimas, ou seja, elementos significativos indecomponíveis, a que damos o nome de morfemas.

ATIVIDADES

Comparando as palavras a seguir, faça a depreensão dos morfemas que as constituem:
a) desatualização
b) atualizar
c) atual
d) atualizado
e) atualizada
f) atualizados
g) atualmente
h) reatualizar
i) atualizador

- nota da ledora: quadro em destaque na página, fim da nota - Selecionando e comparando palavras que contêm alguma semelhança formal entre si, podemos fazer a depreensão dos elementos formadores dessas palavras. Esse trabalho nos mostra que as palavras são formadas por unidade mínimas de significado, os morfemas.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS MORFEMAS

É o morfema govern-, comum a todas as palavras observadas na página anterior, que faz com que as consideremos palavras de uma mesma família de significação. Ao morfema comum de uma família de palavras chamamos radical; às palavras que pertencem a uma mesma família, chamamos cognatos. O radical é a parte da palavra responsável pela sua significação principal.Já sabemos que o morfema des-, que surge em desgoverno, é capaz de acrescentar ao significado da palavra governo a idéia de "negação, falta, carência". Dessa forma, o acréscimo do morfema des- cria uma nova palavra a partir de governo. A nova palavra formada tem o sentido de "falta, ausência de governo". De maneira semelhante, o acréscimo do morfema -dor à forma governa- criou a palavra governador, que significa "aquele que governa". Observe que des- e -dor são morfemas capazes de mudar o sentido do radical a que são anexados. Esses morfemas recebem o nome de afixos.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com des-, os afixos recebem o nome de prefixos. Quando, como -dor, surgem depois do radical, os afixos são chamados de sufixos. Prefixos e sufixos são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados. São também, em muitos casos, capazes

de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Nas palavras que estamos analisando, merecem destaque alguns afixos:
prefixos:
des-, em desgoverno, desgovernado
in-, em ingovernável, ingovernabilidade
sufixos
-vel, em ingovernável
-dor, em governadores
-dade, em ingovernabilidade

- nota da ledora: quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES : Optamos pelo uso do termo radical para designar o morfema que concentra a significação principal da palavra e que pode ser depreendido por meio de simples comparações entre palavras de uma mesma família. Intencionalmente, não empregamos o termo raiz, que está ligado à origem histórica das palavras. Para identificar a raiz de uma família de vocábulos é necessário um conhecimento específico de etimologia.
- fim do quadro e da nota.

Se você agora pluralizar a palavra governo, encontrará a forma governos. Isso nos mostra que o morfema -s, acrescentado ao final da forma governo, é capaz de indicar a flexão de número desse substantivo.
Tomando o verbo governar e conjugando algumas de suas formas, você irá perceber modificações na parte final dessa palavra: governava, governavas, governava, governávamos, governáveis, governavam. Essas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular/plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (governava/governara /governasse, por exemplo).
Podemos concluir, assim, que existem morfemas que indicam as flexões das palavras. Esses morfemas sempre surgem na parte final das palavras variáveis e recebem o nome de desinências. Há desinências nominais (indicam flexões nominais, ou seja, o gênero e o número) e desinências verbais (indicam flexões do verbo, como número, pessoa, tempo e modo).
Observe que entre o radical govern- e as desinências verbais surge sempre o morfema -a-. Esse morfema que liga o radical às desinências é chamado vogal temática. Sua função é justamente a de ligar-se ao radical, constituindo o chamado tema. E ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os nomes apresentam vogais temáticas.
Há ainda um último tipo de morfema que podemos encontrar: as vogais ou consoantes de ligação. São morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra. Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra ingovernabilidade: o -i- entre os sufixos -bil- e -dade facilita a emissão vocal da palavra. Outros exemplos de vogais e consoantes de ligação podem ser vistos em palavras como gasômetro, alvinegro, tecnocracia; paulada, cafeteira, chaleira, tricotar.

- nota da ledora: anuncio de praia de nudismo, com um maiô colocado em cima da placa de aviso: Praia de Nudismo.
- fim da nota.

Neste metonímico anúncio (os corpos nus estão sugeridos pelo solitário maiô), vemos uma consoante de ligação na palavra nudismo, ligando o adjetivo nu ao sufixo -ismo.

ATIVIDADE

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:
a) realizar
b) irreal
c) real
d) realmente
e) realizável
f) realizava
g) realizáramos
h) realismo
i) realista

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Classificação dos morfemas
a) radical - morfema comum às palavras que pertencem a uma mesma família de significado. Nele se concentra a significação básica dessas palavras;
b) afixos - morfemas capazes de alterar a significação básica de um radical. Podem também operar mudanças de classe gramatical. Subdividem-se em prefixos e sufixos;
c) desinências - morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis. Subdividem-se em desinências nominais (indicam as flexões de gênero e número dos nomes) e desinências verbais (indicam as flexões de tempo/modo e número/pessoa dos verbos);
d) vogal temática - morfema que serve de elemento de ligação entre o radical e as desinências. O conjunto radical + vogal temática recebe o nome de tema;
e) vogal ou consoante de ligação - morfema de origem geralmente eufônica, capaz de facilitar a emissão vocal de determinadas palavras.

ESTUDOS DOS MORFEMAS LIGADOS ÀS FLEXÕES DAS PALAVRAS

VOGAIS TEMÁTICAS

A vogal temática é um morfema que se junta ao radical a fim de formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base é chamada tema.Além de atuar como elemento de ligação entre o radical e as desinências, a vogal temática também marca grupos de nomes e de verbos. Isso significa que existem vogais temáticas nominais e vogais temáticas verbais.
a) vogais temáticas nominais - são-a, -e e -o, quando átonas finais, como em mesa, artista, busca, perda, escola; triste, base, combate, destaque, sorte; livro, tribo, amparo, auxílio, resumo. Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois livro, escola e sorte, por exemplo, não sofrem flexão de gênero. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: carro-s, mesa-s, dente-s.
Os nomes terminados em vogais tônicas (sofá, café, caqui, mandacaru e cipó, por exemplo) não apresentam vogal temática; podemos considerar que os terminados em consoante (feliz, roedor, por exemplo) têm o mesmo comportamento.

b) vogais temáticas verbais - são -a, -e e -i, criando três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é -a pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é -e pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática -i pertencem à terceira conjugação. Podemos perceber claramente a vogal temática atuando entre o radical e as desinências nos seguintes exemplos:
primeira conjugação: goven-a-va, atac-a-va, realiz-a-sse;
segunda conjugação: estabelec-e-sse, cr-e-ra, mex-e-rá;
terceira conjugação: defin-i-ra, imped-i-sse, ag-i-mos.

DESINÊNCIA:
As desinências são morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos, dividindo-se, por isso, em desinências nominais e verbais Note que as desinências indicam flexões de uma mesma palavra, enquanto os afixos são usados para formar novas palavras. As flexões ocorrem obrigatoriamente quando precisamos inserir uma palavra numa seqüência ou frase:

O ministro não foi convidado para a reunião.

Os ministros não foram convidados para a reunião.

A ministra não foi convidada para a reunião.

As ministras não foram convidadas para a reunião.

As flexões sofridas pelas palavras nas frases acima são obrigatórias para o estabelecimento da concordância. Já o uso de afixos não se deve a uma obrigatoriedade, mas sim a uma opção:

O ex-ministro não foi convidado para a reunião.

A ministra não foi convidada para as reuniõezinhas.

Não há nenhum mecanismo lingüístico que torne obrigatório o uso do sufixo -(z)inhou do prefixo ex- nessas duas frases. Além disso, reuniãozinhas (plural "reuniõezinhas") e ex-ministro são duas palavras novas formadas a partir de ministro e reunião, respectivamente; já ministros, ministra e ministras são consideradas formas de uma mesma palavra, ministro.
a) desinências nominais - indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências -o / -a:
garoto/garota; menino/menina. Você já sabe como distinguir essas desinências das vogais temáticas nominais: lembre-se de que, enquanto as desinências são comutáveis (podem ser trocadas uma pela outra), as vogais temáticas não são (quem pensaria seriamente em formar "livra" ou "carra" para indicar formas "femininas"?).
Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema -s, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular: garoto/garotos; garota/garotas; menino/meninos; menina/meninas. No caso dos nomes terminados em -r e -z, a desinência de plural assume a forma -es: mar/mares; revólver/revólveres; cruz/cruzes; juiz/juízes.

b) desinências verbais - em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aquelas que indicam o modo e o tempo verbais (desinências modo-temporais) e aquelas que indicam o número e a pessoa verbais (desinências número-pessoais). Observe, nas formas verbais abaixo, algumas dessas desinências:

estud-á-va-mos
estud-: radical
-á-: vogal temática
-va-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do indicativo)
-mos: desinência número-pessoal (caracteriza a primeira pessoa do plural)

estud-á-sse-is
-sse-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do subjuntivo)
-is: desinência número-pessoal (caracteriza a segunda pessoa do plural)

estud-a-ria-m
-ria-: desinência modo-temporal (caracteriza o futuro do pretérito do indicativo)
-m: desinência número-pessoal (caracteriza a terceira pessoa do plural)

- nota da ledora:
fotografia do apinel de exposição da galeria do Banco Safra, anunciando a Exposição de mulheres com corpo escultural, com a seguinte legenda: Em mulher, -es e a desinência de plural, pois trata-se de nome cujo singular termina em -r. Mas o interessante neste anúncio é o emprego do adjetivo escultural geralmente usado em sentido figurado. O redator obteve um belo efeito explorando seu sentido literal. - no anúncio, a foto de uma escultura do corpo de uma mulher.
- fim da nota.

ATIVIDADES
Aponte as desinências e as vogais temáticas das seguintes palavras e flexões:
a) amor, amores
b) deputado, deputada
c) comemorava, comemorávamos, comemorássemos
d) pusesse, puséramos, pusésseis
e) pente, pentes
f) garrafa, garrafas
g) boné, bonés
h) caso, casos
i) moço, moços

- nota da ledora: quadro em destaque nesta página:
Morfemas ligados aos mecanismos de flexão
Vogais temáticas - atuam como elemento de ligação entre o radical e as desinências.
a) nominais - dividem os nomes em três classes;
b) verbais - dividem os verbos em três conjugações.
Desinências - indicam as flexões das palavras variáveis da língua.
a) nominais - indicam o gênero (masculino / feminino) e o número (singular / plural) dos nomes, pronomes e numerais variáveis;
b) verbais - indicam as flexões verbais, podendo ser modo-temporais ou número-

pessoais.
- fim do quadro de destaque da página.

4. PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para formação de palavras: a derivação e a composição.

Há derivação quando, a partir de uma palavra primitiva, obtemos novas palavras chamadas derivadas) por meio do acréscimo de afixos. Isso ocorre, por exemplo, quando, a partir da palavra primitiva piche, formamos pichar, da qual por sua vez se forma pichação, pichador; também ocorre quando obtemos impessoal a partir de pessoal ou ineficiente a partir de eficiente. Como veremos mais adiante, a derivação também pode ser feita pela supressão de morfemas ou pela troca de classe gramatical, mas nunca pelo acréscimo de radicais.

A composição ocorre quando formamos palavras pela junção de pelo menos dois radicais. Nesse sentido, diferencia-se da derivação, que não lida com radicais. As palavras resultantes do processo de composição são chamadas palavras compostas, em oposição àquelas em que há um único radical, chamadas simples.

Eis alguns exemplos de palavras compostas:

lobisomem (em que se notam os radicais das palavras lobo e homem), girassol (gira + sol), beiJa-flor (beija + flor), otorrinolaringologia (formada por radicais eruditos, trazidos diretamente do grego: oto + rino + laringo + logia).

DERIVAÇÃO

A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Dessa forma, temos a possibilidade de fazer sucessivos acréscimos, criando, a partir de uma base inicialmente simples, palavras de estrutura cada vez mais complexa:

escola

escolar

escolarizar

escolarização

subescolarização

Observe, assim, que a derivação deve ser vista como um processo extremamente produtivo da língua portuguesa, pois podemos incorporar os mesmos afixos a um número muito grande de palavras primitivas. Esses acréscimos podem alterar o significado da palavra (como em escolarização/subescolarização) e também mudar a classe gramatical da palavra (como em escolarizar/escolarização, que são, respectivamente, verbo e substantivo).

A derivação, quando decorre do acréscimo de afixos, pode ser classificada em três tipos: derivação prefixal, derivação sufixal e derivação parassintética.

DERIVAÇÃO PREFIXAL OU PREFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado; veja, por exemplo, alguns verbos derivados de pôr: repor, dispor, compor, contrapor, indispor, recompor, decompor. Tradicionalmente, os estudiosos da língua portuguesa afirmam que a prefixação não produz mudanças de classe gramatical; na língua atual, entretanto, essas modificações têm ocorrido. Veja, por exemplo, as palavras antiinflação e interbairros, que, em expressões como pacto antiinflação e transporte interbairros atuam como adjetivos, apesar de terem sido formadas de substantivos.

DERIVAÇÃO SUFIXAL OU SUFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em unhada, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a idéia de "ferimento provocado pela unha". Já em alfabetização, o sufixo -ção transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo -izar.

Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo, desvalorização (valor valorizar desvalorizar desvalorização); indesatável (desatar desatável   indesatável); desigualdade (igual igualdade   desigualdade). São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA OU PARASSÍNTESE

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos. Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos: abençoar, amaldiçoar, ajoelhar, apoderar, avistar, apregoar, enfileirar, esfarelar, abotoar, esburacar, espreguiçar, amanhecer, anoitecer acariciar, engatilhar, ensaboar, enraizar, afunilar, apavorar, empastelar, expatriar.

Agora, alguns formados de adjetivos: enrijecer, engordar, entortar, endireitar, esfriar, avermelhar, empobrecer, esclarecer, apodrecer, amadurecer, aportuguesar, enlouquecer, endurecer, amolecer, entristecer, empalidecer, envelhecer, expropriar.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO: Não se deve confundir a derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade, que vimos há pouco. Nessas palavras, os afixos são acoplados em seqüência; assim, como vimos, desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor.É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode, por exemplo, dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem; logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

- fim do quadro de destaque.

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo por essa redução uma palavra derivada. E um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações.

Esses substantivos, chamados por isso de verbais, indicam sempre o nome de uma ação. O mecanismo para sua obtenção é simples: substitui-se a terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (-ar ou -er) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e ou -o):
buscar - busca
alcançar - alcance
tocar - toque
apelar - apelo
censurar - censura
atacar- ataque
sacar - saque
chorar - choro
ajudar - ajuda
cortar - corte
abalar- abalo
recuar - recuo
perder - perda
debater - debate
afagar - afago
sustentar - sustento
vender - venda
resgatar - resgate

É interessante perceber que a derivação regressiva é um processo produtivo na língua coloquial: surgiram recentemente na língua popular palavras como agito (de agitar), amasso (de amassar) e chego (de chegar).

- nota da ledora: quadro de destaque na página;
Os substantivos deverbais são sempre nomes de ação: isso é importante porque há casos em que é o verbo que se forma a partir do substantivo, como planta plantar, perfume perfumar, escudo escudar. Planta, perfume e escudo não são nomes de ação; por isso não são substantivos deverbais . Na verdade, eles é que são palavras primitivas, enquanto os verbos são derivados.

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Isso acontece, por exemplo, nas frases:

Não aceitarei um não como resposta.

É um absurdo o que você está propondo.

Na primeira frase, não, um advérbio, converteu-se em substantivo. Na segunda, o adjetivo absurdo também se converteu em substantivo. Já em:
Você está falando bonito: o amar é indispensável.

O adjetivo bonito surge na função típica de um advérbio de modo, enquanto o verbo amar se converteu em substantivo.

- nota da ledora: anúncio na página, campanha de educação no trânsito, da cidade de Curitiba, com os seguintes dizeres: Curitiba levou 300 anos para aprender a respeitar o verde, só falta o amarelo e o vermelho (cores referentes aos sinais de trânsito) .
Acidente de trânsito não é falta de sorte, é falta de educação, legenda do anúncio:
Verde, amarelo e vermelho são adjetivos que, por derivação imprópria (note a anteposição do artigo aos três), converteram-se em substantivos. - fim do anúncio.
- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Tipos de derivação
a) derivação prefixal ou prefixação - resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado;
b) derivação sufixal ou sufixação - resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical;
c) derivação parassintética ou parassíntese -ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos;
d) derivação regressiva - ocorre quando se retira a parte final de uma palavra, obtendo por essa redução uma palavra derivada. É um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações;
e) derivação imprópria - ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical.

PREFIXOS
Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudanças de classe gramatical.
Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina. Na relação que se segue, colocamos as diversas formas que esses prefixos costumam assumir, o tipo de modificação de significado que introduzem no radical e vários exemplos.
Muitos desses prefixos originaram-se de preposições e advérbios, e não será difícil para você relacioná-los com preposições e advérbios da língua portuguesa.
Leia a relação com cuidado, concentrando-se principalmente nos exemplos.

- nota da ledora: as três páginas seguintes, trazem palavras com prefixos de origem latina, em tabela bastante extensa. Esta tabela foi alterada, em sua forma, durante a edição, contudo, o teor da mesma esta conforme o original.
- fim da nota.

Prefixo e significado

Prefixo
a-, ab-, abs- (separação, afastamento, privação)
Exemplos
abdicar, abjurar, abster, abstrair, abuso, abusar, amovível, abster
Prefixo
a-, ad- (aproximação, direção, aumento, transformação)
Exemplos
achegar, abraçar, aproveitar, amadurecer, adiantar, avivar, adjunto, administrar, admirar, adventício, assimilar

Prefixo
além- (para o lado de lá, do lado de lá)
Exemplos
além-túmulo, além-mar, além-mundo

Prefixo
ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)
Exemplos
antebraço, antepasto, ante-sala, antevéspera, antepor, anteontem
Prefixo
aquém- (para o lado de cá, do lado de cá)
Exemplos
aquém-mar, aquém-fronteiras

Prefixo
bem-, ben- (de forma agradável, positiva ou intensa)
Exemplos
bem-aventurado, bem-vindo, benfeitor, benquisto, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-nascido, bem-querer, bem-visto

Prefixo
circum-, circun- (ao redor de, em torno de)
Exemplos
circuncentro, circunscrever, circunvizinhança, circunvagar
Prefixo
cis- (posição aquém, do lado de cá)
Exemplos
cisandino, cisplatino, cisalpino
Prefixo
co-, com- (contigüidade, companhia, agrupamento)
Exemplos
coabitar, coadjuvante, coadquirir, condiscípulo, combater, correligionário, conjurar, consoante, confluência, compor, cooperar, corroborar, conviver, co-irmão, co-herdeiro

Prefixo
contra- (oposição, ação conjunta, proximidade)
Exemplos
contra-atacar, contra-argumento, contradizer, contrapor, contraprova, contrabalançar, contracheque, contracultura, contra-exemplo, contracapa, contracanto, contramestre

Prefixo
de- (movimento de cima para baixo)
Exemplos
decrescer, decompor, depor, depender, decapitar, deliberar, decair
Prefixo
des- (separação, ação contraria, negação, privação)
Exemplos
despedaçar, desfazer, desumano, desintegrar, desigual, desconforme, desobedecer, desmatar, desenganar, desunião, desfolhar; (as vezes serve apenas para reforço) desafastar, desinfeliz, desinquieto

Prefixo
dis-, di- (separação, movimento para diversos lados, negação)
Exemplo
difícil, dissidente, dilacerar, disseminar, distender, disforme, dissabor, divagar, difundir

Prefixo e significado

e-, es-, ex- (movimento para fora, separação, transformação)
emigrar, evadir, expor, exportar, exprimir, expatriar, extrair, esquentar, esfriar, esburacar, ex-presidente, ex-ministro, ex-namorada

en-, em-, i-, in-, im- (posição interior, movimento para dentro)
enraizar, enterrar, embarcar, embeber, imigrar, irromper, importar, importação, ingerir, inocular

entre-, inter- (posição intermediária, reciprocidade)
entreabrir, entrechoque, entrelaçar, entrevista, entretela, entrever, interação, intercâmbio, intervir, interromper, intercalar
extra- (posição exterior, fora de)
extraconjugal, extrajudicial, extra-oficial, extraordinário, extranumerário, extraterrestre, extravasar, extraviar
E-, Ifl-, Em- (negação, privação)
imoderado, inalterado, ilegal, ilegítimo, irrestrito, incômodo, inútil, incapaz, impuro, impróprio
intra- (posição interior) intro- (movimento para dentro)
intrapulmonar, intravenoso, intra-ocular
intro- (movimento para dentro) introduzir, intrometer, intrometido, introverter, introjeção, introspecção

justa- (posição ao lado)
justapor, justaposição, justalinear

mal- (de forma irregular, desagradável ou escassa)
mal-humorado, mal-educado, mal-arrumado, mal-assombrado, malfeito, mal-assado, mal-aventurança, malcriado

ob-, o- (posição em frente, diante, oposição)
objeto, obstar, obstáculo, obstruir, obstrução, opor, oposição
per- (movimento através) pos-, pós- (posterioridade, posição posterior)
perpassar, percorrer, percurso, perfurar, perseguir, perdurar posfácio, pospor, pós-escrito, pós-graduação, pós-eleitoral
pre-, pré- (anterioridade, antecedência)
premeditar, preestabelecer, predizer, predispor, pré-história, pré-adolescente, pré-amplificador

pro-, pró- (movimento para a frente, a favor de)
promover, propelir, progredir, progresso, proeminente, proclamar, prosseguir, pró-socialista, pró-britânico, pró-anistia
re- (movimento para trás, repetição)

refluir, reagir, reaver, reeditar, recomeçar, reviver, renascer, reanimar

retro- (movimento para trás)
retroação, retrocesso, retroceder, retroativo, retrógrado, retrospectivo, retrovisor
semi- (metade de, quase, que faz o papel de)
semicírculo, semibreve, semicondutor, semiconsciente, semi-escravidão, semi-analfabeto, semivogal, semimorto

sobre-, super-, supra- (posição acima ou em cima, excesso, superioridade)
sobrepor, superpor, sobrescrito, sobrescrever, sobrevir, supersensível, super-homem, supermercado, superdotado, supercivilização

soto-, sota- (debaixo, posição inferior)
sotopor, sotavento, sota-proa, sota-voga, sota-soberania
sub-, su-, sob-, 50- (movimento de baixo para cima, inferioridade, quase)
sobraçar, soerguer, soterrar, sujeitar, subjugar, submeter, subalimentado
subdesenvolvimento, subliteratura, subumano, submarino, subverter
tras-, tres-, trans- (movimento ou posição para além de, através)
traspassar ou transpassar, trasbordar ou transbordar, tresandar, tresvariar, transatlântico, transalpino, transandino, transplantar
ultra- (posição além de, em excesso)
ultrapassar, ultramar, ultravioleta, ultramicroscópico, ultraconservador, ultra-romântico, ultra-som, ultra-sofisticado
vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior)
vice-presidente, vice-diretor, vice-cônsul, vice-almirante, vice-rei, vice-campeão, vice-artilheiro

Prefixo e significado

an-, a- (privação, negação)
anarquia, anônimo, ateu, acéfalo, amora, anestesia, afônico, anemia

arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário

an(a) - (movimento de baixo para cima, movimento inverso, repetição, afastamento, intensidade)

anacronismo, anagrama, análise, anabatista, anáfora, analogia, anatomia, anafilaxia

anf(i)- Ide Um e de outro lado, ao redor
anfiteatro, anfíbio, anfipode

ant(i)- (ação contrária, oposição)
antagonista, antítese, antiaéreo, antípoda, antídoto, antipatia, anticonstitucional, anticorpo, antifebril, antimonárquico, anti-social

ap(o)- (afastamento, separação)
apóstata, apogeu, apóstolo
arc(a)-, arce-, arque-, arqui-(superioridade, primazia)

arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário
cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão)
cataclismo, catacumba, catarro, catástrofe, catadupa, catacrese, catálise, catarata

di(a)- (através, por meio de, separação)
diagnóstico, diálogo, dialeto, diâmetro, diáfano
dis- (mau estado, dificuldade)
dispnéia, disenteria, dislalia, dispepsia
ec-, ex- (movimento para fora)
eclipse, exantema, êxodo
en-, e-, em- (posição interior, dentro)
encéfalo, emplastro, elipse, embrião
end(o)- (movimento para dentro, posição interior)
endocarpo, endotérmico, endoscópio
ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade)
epiderme, epígrafe, epílogo, epícarpo, epidemia
eu-, ev- (bem, bom)
eufonía, eugenia, eufemismo, euforia, eutanásia, evangelho
hiper- posição superior, excesso, além)
hipérbole, hipertensão, hipercrítíco, hiperdesenvolvimento, hiperestesia, hipermercado, hipermetropia, hipertrofia, hipersônico

hipo- (posição inferior, escassez)
hipodérmico, hipótese, hipocalórico, hipogeu, hípoglicemia, hipotensão, hipoteca

met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)
metáfora, metamorfose, metafísica, metonímia, metacarpo, metátese, metempsicose

par(a)- (perto, ao lado de, elemento acessório)
paradoxo, paralelo, parágrafo, paramilitar, parábola, parâmetro
peri- (movimento ou posição em torno)
perifrase, periferia, período, periarto, pericarpo
pro- (movimento para diante, posição em frente ou anterior)
programa, prólogo, prognóstico, pródromo, próclise
sin-, sim- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade)
sinestesia, sincronia, síntese, sinônimo, sinfonia, simpatia, sílaba, sintaxe, sistema

PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS QUE TEM SIDO USADOS COMO PREFIXOS
Preposição/advérbio: significado e exemplos;
sem- (falta, privação, ausência) sem-amor, sem-terra, sem-teto, sem-fim, sem-vergonha, sem-família
quase- (perto, aproximadamente, por pouco, pouco menos) quase-delito, quase-equilíbrio, quase-posse, quase-suicida
não- (negação por exclusão) não-alinhado, não-euclidiano, não-violência, não-engajamento, não-essencial, não-ficção, não-metal, não-participante

ATIVIDADES
1. Substitua cada conjunto destacado por uma única palavra, formada por prefixação.

- nota da ledora: as palavras que estiverem grifadas, no texto, aparecerão aqui entre parênteses
- fim da nota.

a) O juiz (lerá novamente) os documentos do processo.
b) É necessário (fazer outra vez) todos os cálculos.
c) Depois de vários anos, vou (tornar a ver) meus pais.
d) Não havia motivo para pôr os interesses individuais (antes dos) interesses coletivos.
e) Não há como (dizer o contrário do) que eu afirmei.
f) Deixou a todos (sem proteção).
g) Seu comportamento (despido de honestidade) foi punido.
h) Queria uma liberdade (sem restrições).
i) Os documentos foram (datados com antecedência).
j) Depois de (passar além) destes limites, descansaremos.

2. Este exercício é igual ao anterior.
a) Nem todos os países conseguem competir no mercado (de todas as nações.)
b) Foi construída uma passagem (debaixo da terra) para evitar atropelamentos.
c) (Passe uma linha por baixo) das palavras cujo significado você desconhece.
d) Descobriram restos de homens (que viveram antes do período histórico) no Piauí.
e) Há rastros de animais (que viveram antes do Dilúvio) naquela região.
f) As civilizações (que existiam antes da chegada de Cristóvão Colombo) deixaram marcas na vida da América do Sul.
g) Precisava tomar injeções (dentro do músculo).

3. Baseando-se em seu conhecimento do valor dos prefixos, procure explicar o significado das seguintes palavras:
a) reencontro, desencontro
b) premeditar, pressentir
c) importar, exportar
d) imigrante, emigrante
e) imergir, emergir, submergir
f) intersecção
g) imoral, amoral
h) circunlóquio, colóquio
i) cisandino, cisalpino, transandino, transalpino
j) co-gestão
l) digressão, regressão, progressão
m) expatriar, repatriar
n) introvertido, extrovertido
o) prefácio, posfácio
p) refluxo, defluxo
q) introspecção, retrospecção
r) subestimar, sobreestimar
s) ultraleve

SUFIXOS

Os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados. Sua principal característica, no entanto, é a mudança de classe gramatical que geralmente operam. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo, por exemplo, num contexto em que se deve usar um substantivo.
Por isso, vamos observar os principais sufixos da língua portuguesa em relações que colocam em evidência as diversas classes de palavras envolvidas no processo de derivação. Perceba que, como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis.

1. Formam substantivos a partir de outros substantivos

-ada
a) ferimento, golpe ou marca produzida por instrumento: facada, punhalada, navalhada, martelada, pedrada, bicada, chifrada, dentada, unhada; penada, pincelada.
b) medida ou quantidade: garfada, batelada, fornada, tigelada, carrada, colherada.
c) multidão: boiada, carneirada, estacada, ramada, papelada, meninada.
d) alimentos ou bebidas: cajuada, laranjada, limonada, cocada, marmelada, goiabada, feijoada.
e) movimentos ou atos rápidos, enérgicos ou de duração prolongada: risada, gargalhada, cartada; jornada, noitada, temporada.

-ado, -ato
títulos honoríficos, territórios governados, cargos elevados, instituições: viscondado, arcebispado, principado, pontificado, protetorado, condado, almirantado, eleitorado, apostolado, noviciado, bacharelado, reitorado, consulado; clericato, tribunato, sindicato, triunvirato, baronato, cardinalato.

-agem
a) noção coletiva: folhagem, ferragem, plumagem, ramagem, pastagem.
b) ação ou resultado da ação; estado: aprendizagem, ladroagem, vadiagem.

-al
a) sentido coletivo: bananal, cafezal, feijoal, batatal, laranjal, morangal, pinhal, olival, jabuticabal, areal, lamaçal, lodaçal.
b) relação, pertinência: dedal, portal, pantanal.

-alha
noção coletiva de valor pejorativo: gentalha, canalha, politicalha, miuçalha.

-ama, -ame
noção coletiva ou de quantidade: dinheirama, mourama, velame, vasilhame, cordoame.

-ana, -eria
a) ramo de negócio ou estabelecimento:chapelaria, livraria, alfaiataria, drogaria, tinturaria, confeitaria, leiteria, sorveteria.
b) noção coletiva: pedraria, sacaria, caixaria, fuzilaria, gritaria, infantaria ou infanteria.
c) atos ou resultados dos atos de certos indivíduos: patifaria, velhacaria, pirataria, galantaria ou galanteria.

-ário

a) atividade, ofício, profissão: boticário, operário, secretário, bancário.
b) lugar onde se coloca algo: campanário, aquário, relicário, vestiário.
c) noção coletiva: rimário, anedotário, erário.

-edo
a) sentido coletivo: arvoredo, vinhedo, olivedo, passaredo.
b) objeto isolado, de grande vulto: penedo, rochedo.

-eiro, -eira
a) ofícios e ocupações: barbeiro, sapateiro, parteira, peixeiro, carteiro, bombeiro, sineiro, toureiro, marinheiro, livreiro, copeiro, pedreiro.
b) nomes de árvores ou arbustos: cajueiro, laranjeira, roseira, amendoeira, coqueiro, cafeeiro, pessegueiro, mangueira, jaqueira, goiabeira, craveiro, figueira, castanheiro ou castanheira, espinheiro ou espinheira.
c) objetos ou lugares que servem para guardar: cigarreira, manteigueira, paliteiro, cinzeiro, tinteiro, compoteira, açucareiro, agulheiro, saladeira.
d) objetos de uso pessoal em geral: pulseira, perneira, joelheira, munhequeira, banheira, chuteira.
e) noção coletiva, de quantidade ou de intensidade: nevoeiro, poeira, lameira, chuveiro; pedreira, carvoeira, ostreira; vespeiro, formigueiro; cabeleira.

-ia
a) profissão, dignidade ou lugar onde se exerce profissão: advocacia, baronia, chefia, chancelaria, delegacia, reitoria, diretoria.
b) sentido coletivo: confraria, clerezia, penedia.

-io
noção coletiva: mulherio, rapazio, poderio, gentio.

-ite
inflamação: bronquite, gastrite, rinite, estomatite, esplenite, otite, enterite.

-ugem
semelhança ou idéia de porção: ferrugem, lanugem, penugem, babugem.

-ume
a) noção coletiva, de quantidade ou intensidade: cardume, negrume, azedume, chorume.
b) ação ou resultado da ação: curtume, urdume.

2. Formam substantivos de adjetivos

Os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados.

-dade
crueldade, maldade, bondade, divindade, sociedade, umidade, liberalidade, fragilidade, facilidade, legalidade, amabilidade, possibilidade, solubilidade.

-dão
mansidão, podridão, escuridão, gratidão.

-ez, -eza
altivez, mudez, surdez, sordidez, intrepidez, honradez, mesquinhez, pequenez, pureza, firmeza, nobreza, fraqueza, estranheza, delicadeza, sutileza.

-ia
valentia, ufania, cortesia, alegria, melhoria.

-ice, -ície
velhice, meninice, criancice, beatice, tolice, modernice; calvície, canície, planície; imundice ou imundície.

-or
alvor; amargor, dulçor; negror.

-tude
amplitude, magnitude, latitude, longitude.

-ura
brancura, amargura, loucura, frescura, verdura, doçura, largura, espessura.

3. Formam substantivos de verbos

-ança (-ância), -ença (-ência)
nomes de ação ou de resultados dela; nomes de estado: esperança, lembrança, vingança, constância, importância, relevância; crença, descrença, diferença, detença; regência, conferência, obediência.

-ante, -ente, -inte
agente: ajudante, emigrante, navegante, combatente, pretendente, ouvinte, pedinte.
Em muitos casos, houve especialização de sentido: poente, restaurante, estante, minguante, vazante, afluente.

-dor, -tor, -sor, -or
nome de agente ou de instrumento: roedor, salvador, pescador, carregador, tradutor, jogador, poupador, investidor, investigador, inspetor; regador, aquecedor; raspador; interruptor, disjuntor.

-ção, -são, -ão
ação ou resultado dela: coroação, nomeação, posição, traição, adulação, consolação, obrigação, negação, declaração, audição, solução, invocação, extensão, agressão, repercussão, discussão, puxão, arranhão, escorregão.

-douro, -tório
lugar ou instrumento para prática da ação: miradouro, ancoradouro, desaguadouro, logradouro, matadouro, bebedouro, babadouro; purgatório, dormitório, laboratório, vomitório, oratório.

-dura, -tura, -sura, -ura

resultado ou instrumento da ação: atadura, armadura, escritura, fechadura, clausura, urdidura, benzedura, mordedura, torcedura, pintura, magistratura, formatura.

-mento
ação, resultado da ação ou instrumento: acolhimento, apartamento, pensamento, conhecimento, convencimento, esquecimento, fingimento, impedimento, ferimento, ornamento, instrumento, armamento, fardamento.

4. Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos

-ismo
a) doutrinas ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos, artísticos: calvinismo, bramanismo, budismo, materialismo, espiritismo, socialismo, capitalismo, federalismo, gongorismo, simbolismo, modernismo, impressionismo.
b) maneira de proceder ou de pensar: heroísmo, pedantismo, patriotismo, servilismo, ufanismo, nepotismo, filhotismo, arrivismo, oportunismo, revanchismo.
c) formas de expressão que apresentam particularidades: vulgarismo, latinismo, galicismo, arcaísmo, neologismo, solecismo, barbarismo.
d) terminologia científica: magnetismo, galvanismo, alcoolismo, reumatismo, traumatismo.

-ista
a) sectários de certas doutrinas: calvinista, bramanista, budista, materialista, espiritista, socialista, capitalista, federalista, gongorista, simbolista, modernista, impressionista.
b) ofícios, agentes: flautista, florista, telefonista, maquinista, latinista, dentista, acionista, tenista, esportista.
c) adeptos de determinadas formas de agir ou pensar: oportunista, golpista, saudosista, emancipacionista, desenvolvimentista, arrivista, revanchista.
d) nomes pátrios ou indicadores de origem: nortista, sulista, paulista, santista, campista.

5. Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos

-aco
estado íntimo; pertinência; origem: maníaco, demoníaco, austríaco, siríaco.

- nota da ledora: quadro em destaque na página :
OBSERVAÇÃO:
A relação entre as palavras tormadas pelos sufixos -ismo e -ista é óbvia: modernismo/modernista; calvinismo/calvinista, etc. Note, no entanto, que não é uma relação obrigatória: protestantismo/protestante; maometismo/maometano; islamismo/islamita.
- fim do quadro.

-ado
a) provido, cheio de: barbado, ciliado, dentado.
b) que tem caráter de: adamado, afeminado, amarelado, avermelhado.

-aico
referência, pertinência; origem: prosaico, onomatopaico, judaico, caldaico, aramaico.

-ano
a) pertinência; proveniência; relação com: humano, mundano, serrano.
b) adeptos de doutrinas estéticas, religiosas, filosóficas: maometano, luterano, anglicano, camoniano, shakespeariano, horaciano.
c) nomes pátrios: americano, baiano, pernambucano, peruano, prussiano, açoriano, alentejano.

-ão
proveniência, origem: alemão, coimbrão, beirão, aldeão.

-al, -ar
relação, pertinência: dorsal, causal, substancial, anual, pessoal; escolar, palmar, vulgar, solar, lunar; consular; familial ou familiar.

-eiro, -ário
relação; posse; origem: verdadeiro, rasteiro, costeiro, originário, ordinário, diário, subsidiário, tributário, mineiro, brasileiro.

-engo, -enho, -eno
relação; procedência, origem: mulherengo, avoengo, solarengo, flamengo; ferrenho, estremenho, madrilenho, panamenho, portenho; nazareno, terreno, tirreno, chileno.

-ento
provido ou cheio de; que tem o caráter de: sedento, rabugento, peçonhento, cinzento, ciumento, corpulento, turbulento, opulento, barrento, vidrento.

-ês, -ense
relação; procedência, origem: francês, inglês, genovês, milanês, escocês, irlandês; paraense, cearense, maranhense, vienense, parisiense, catarinense, forense.

-eo
relação; semelhança; matéria: róseo, férreo.

-esco, -isco
referência; semelhança: burlesco, dantesco, mourisco.

-este, -estre
relação: agreste, celeste; campestre, terrestre, alpestre, silvestre.

-eu
e relação; procedência, origem: europeu, judeu, caldeu, hebreu, filisteu, cananeu.

-ico, icio
relação; procedência: bíblico, melancólico, pérsico, céltico, britânico, ibérico, geométrico; alimentício, natalício.

-il

referência; semelhança: febril, infantil, senhoril, servil, varonil, estudantil, fabril.

-ino
relação; origem; natureza: argentino, florentino, bizantino, cristalino, leonino, alabastrino, diamantino, londrino, bovino.

-ita
relação; origem: ismaelita, israelita, jesuíta.

-onho
propriedade; hábito: medonho, risonho, enfadonho, tristonho.

-oso
provido, cheio de; que provoca: orgulhoso, furioso, desejoso, rigoroso, noticioso, leitoso, sulfuroso, montanhoso, pedregoso, temeroso, lamentoso, lastimoso, vergonhoso, angustioso.

-tico
relação: aromático, problemático, asiático, rústico.

-udo
provido de, cheio de ou com a forma de, muitas vezes com idéia de desproporção: sisudo, pontudo, bicudo, peludo, cabeludo, narigudo, espadaúdo, repolhudo, bochechudo, carnudo, polpudo.

6. Formam adjetivos de verbos

-ante, -ente, -inte
ação; qualidade; estado: semelhante, tolerante; doente, resistente; constituinte, seguinte.

-io, -ivo
ação; referência; modo de ser: escorregadio, erradio, fugidio, tardio, prestadio; pensativo, lucrativo, fugitivo, afirmativo, negativo, acumulativo.

-iço, icio
referência; possibilidade de praticar ou sofrer ação: abafadiço, movediço, quebradiço, alagadiço, metediço; acomodatício, factício, translatício, sub-reptício.

-doiro, -douro, -tório
ação, muitas vezes de valor futuro; pertinência: casadoiro; duradouro, vindouro; inibitório, preparatório, imigratório.

-vel
possibilidade de praticar ou sofrer ação:
desejável, vulnerável, remediável, substituível, suportável, louvável, admissível, reduzível, removível, corrigível, discutível.

7. Forma advérbios de adjetivos

-mente
justamente, vaidosamente, livremente, burguesmente, perigosamente, firmemente, fracamente.

8. Formam verbos de substantivos e adjetivos

-ar
murar, jardinar, telefonar, ancorar, ordenar; almoçar.

-ear
sapatear, floretear; golpear, saborear, saquear; mastrear; folhear; sanear; clarear.

-ejar
lacrimejar, gotejar; gaguejar, voejar.

-entar
amolentar; aformosentar.

-ecer, -escer
favorecer; escurecer; florescer; rejuvenescer.

-ficar
falsificar, petrificar, exemplificar, fortificar, dignificar; purificar.

-ilhar
dedilhar; fervilhar.

-inhar
escrevinhar, cuspinhar.

-iscar
chuviscar; lambiscar.

-itar
saltitar, dormitar.

-izar
organizar, civilizar; harmonizar, fertilizar, esterilizar; tranqüilizar; vulgarizar, simpatizar; economizar; arborizar.

9. Sufixos aumentativos

-ão, -eirão, -arrão, -alhão, -zarrão
casarão, caldeirão, paredão; chapeirão; grandalhão, vagalhão; homenzarrão.

-aça, -aço, -uça
barcaça, barbaça; ricaço, doutoraço, mulheraço; dentuça.

-alha
fornalha

-anzil
corpanzil

- nota da ledora: quadro em destaque na página-
OBSERVAÇÃO
Os verbos novos da língua são criados pelo acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos. Essa terminação é formada pela vogal temática da primeira conjugação seguida pela desinência do infinitivo impessoal, atuando como um verdadeiro sufixo.
Os demais sufixos costumam conferir detalhes de significado aos verbos que formam.
Observe:
-ear
indica ação repetida (cabecear folhear) ou ação que se prolonga (clarear). O mesmo acontece com -ejar: gotejar, velejar.

-entar
indica processo de atribuição de uma qualidade ou estado (amolentar). O mesmo se dá com -ficar e -izar: clarificar, solidificar, civilizar, atualizar.

-iscar
indica ação repetida e diminuída; chuviscar, lambiscar. O mesmo ocorre com -itar (dormitar; saltitar), -ilhar e outros. No caso de -inhar, muitas vezes há sentido depreciativo, como em escrevinhar.

-a réu
fogaréu, povaréu, mundaréu.

-arra, -orra
bocarra, naviarra; beiçorra, cabeçorra.

-az, alhaz, arraz
ladravaz, linguaraz, fatacaz, machacaz; facalhaz; pratarraz.

-astro
medicastro, poetastro.

10. Sufixos diminutivos

-acho, -icho, -ucho
riacho, fogacho; governicho, barbicha; gorducho, papelucho, casucha.

-ebre
casebre

-eco, -ico
livreco, soneca, padreco; burrico, marica.

-ejo
lugarejo, animalejo.

-ela
ruela, viela, magricela.

-elho, -ilho, -ilha
folhelho, rapazelho; pecadilho; tropilha.

-ete, -eta, -eto
tiranete, fradete, artiguete, lembrete, diabrete; saleta, lingüeta; esboceto.

-inho, -inha, -zinha, -zinho
livrinho, pratinho, branquinho, novinho, bonitinho, toquinho, caixinha, florzinha, vozinha.

-im
espadim, lagostim, camarim, fortim.

-ino
pequenino

-isco, -usco
chuvisco, petisco; velhusco.

-ito, -ita, -zito
casita, rapazito, copito; amorzito, jardinzito, florzita.

-ola
rapazola, bandeirola, portinhola, fazendola.

-ote, -oto, -ota
rapazote, caixote, velhote, fidalgote, saiote; perdigoto; velhota.

-ulo, -ula, -culo, -cula
glóbulo, grânulo, nódulo, régulo; corpúsculo, minúsculo, homúnculo, montículo, opúsculo, versículo; radícula, gotícula; partícula, película, questiúncula.

- nota da ledora; quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÃO: É fácil notar que muitas vezes os sufixos aumentativos e diminutivos sugerem deformidade (como em beiçorra, cabeçorra), admiração (carrão), desprezo (asneirão, poetastro, artiguete), carinho (paizinho, pequenino), intensidade (alegrinho), ironia (safadinha) e vários outros matizes semânticos. No caso dos sufixos pertencentes ao último grupo apresentado, temos a formação de diminutivos eruditos - diretamente importados do latim -, os quais são muito usados na terminologia científica.
- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Responda a cada um dos itens a seguir com uma palavra formada por sufixação.
Como se chama:
a) o golpe dado com a cabeça?
b) um grupo de rapazes?
c) o conjunto de eleitores de uma dada região?
d) a ação de lavar?
e) uma plantação de jabuticabeiras?
1) um grupo de políticos desonestos?
g) o estabelecimento onde se vendem queijos?
h) o comerciante de queijos?
i) a planta cujo fruto é o café?
j) o recipiente onde se guarda manteiga?

2. Substitua os verbos destacados por substantivos formados por derivação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.
a) Todos (decidiram) manter as reivindicações.
b) Todos decidiram (manter) as reivindicações.
c) Esperamos que os prazos estipulados (sejam cumpridos).
d) Atenderemos a todos de acordo com a ordem segundo a qual (chegaram). Não haverá exceções.
e) Continuaremos até que (tenhamos obtido) êxito.
f) Os moradores querem que as obras sejam (continuadas).
g) Os representantes dos países envolvidos no processo recomendaram que as contas (fossem bloqueadas).
h) Os representantes dos países envolvidos no processo (recomendaram) que as contas fossem bloqueadas.

3. Substitua as expressões destacadas por nomes formados por sufixação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.
a) (Aqueles que mantêm) esta entidade decidiram tomar providências (que saneiem suas finanças).
b) É um candidato (que não se pode eleger). Suas idéias privilegiam (aqueles que desrespeitam) as instituições.
c) (Aquelas que conduzem) o movimento (de reivindicação) devem ser cercadas por medidas (que as protejam).
d) (Os que venceram) a competição receberão prêmios (que não se podem descrever).
e) A presença (dos que defendem) nossa posição é fator (de que não se pode prescindir).
f) Foi uma decisão que agradou aos que lutam para que a floresta (seja preservada).
g) Ele entrou de (forma atabalhoada).

4. Não é apenas na língua portuguesa que se estuda na escola que os sufixos são usados para formar novas palavras: isso acontece também na língua portuguesa do cotidiano e dos veículos de comunicação de massa. Baseado no seu conhecimento do valor dos sufixos, explique o sentido das seguintes palavras:
a) tietar, tietagem
b) badalação, esnobação
c) sanduicheria, danceteria
d) roqueiro, grafiteiro
e) pichador, pichação
f) prefeiturável, ministeriável, presidenciável

g) carreata
h) bacanão, durão

TEXTO PARA ANÁLISE

Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio
Assistindo dormir meu filho
Choro de saudades da minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:
Não sei. De fato, não sei
Como, por que e quando a minha pátria
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias, pátria minha
Tão pobrinha!

Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho
Pátria, eu semente que nasci do vento
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço
Em contato com a dor do tempo, eu elemento
De ligação entre a ação e o pensamento
Eu fio invisível no espaço de todo adeus
Eu, o sem Deus!

Tenho-te no entanto em mim como um gemido
De flor; tenho-te como um amor morrido
A quem se jurou; tenho-te como uma fé
Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me sinto ajeito
Nesta sala estrangeira com lareira
E sem pé-direito.

Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra
Quando tudo passou a ser infinito e nada terra
E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o monte até o céu
Muitos me surpreenderam parado no campo sem luz
A espera de ver surgir a Cruz do Sul
Que eu sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha
Amada, idolatrada, salve, salve!
Que mais doce esperança acorrentada
O não poder dizer-te: aguarda...
Não tardo!

Quero rever-te, pátria minha, e para
Rever-te me esqueci de tudo
Fui cego, estropiado, surdo, mudo
Vi minha humilde morte cara a cara
Rasguei poemas, mulheres, horizontes
Fiquei simples, sem fontes.

Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta
Lábaro não; a minha pátria é desolação
De caminhos, a minha pátria é terra sedenta
E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular
Que bebe nuvem, come terra
E urina mar.

Mais do que a mais garrida a minha pátria tem
Uma quentura, um querer bem, um bem
Um libertas quae sera tamen
Que um dia traduzi num exame escrito:
"Liberta que serás também"
E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade me vem de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha
Atento à fome em tuas entranhas
E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha
Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha
Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá
Para levar-te presto este avigrama:
"Pátria minha, saudades de quem te ama...
Vinicius de Moraes".
(MORAES, Vinicius de, Poesia completa e prosa.
2. ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985. p. 267-9.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Identifique o sufixo presente nas palavras doçura, quentura e ternura e indique o tipo de modificação que produz nas palavras primitivas.

2. Identifique o afixo que surge na palavra sedenta e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.

3. Qual o processo de formação das palavras amanhecer e acorrentar? Explique o que particulariza esse processo em relação à prefixação e à sufixação.

4. Explique o processo de formação da palavra invisível.

5. Retire do texto um caso de derivação imprópria. Comente-o.

6. "Eu, o sem Deus!" Que tipo de papel exerce a preposição sem nessa frase? Comente.

7. A relação do sujeito lírico com a pátria incorpora um processo de personificação: a pátria tem cabelos, não tem sapatos nem meias, tem vestido.
Observe o papel exercido pelos sufixos diminutivos nesse processo e comente-o.

Para mascar com chiclets
Quem subiu, no novelo do chiclets,
ao fim do fio ou do desgastamento,
sem poder não sacudir fora, antes,
a borracha infensa e imune ao tempo;
imune ao tempo ou o tempo em coisa,
em pessoa, encarnado nessa borracha,
de tal maneira, e conforme ao tempo,
o chiclets ora se contrai ora se dilata,
e consubstante ao tempo, se rompe,
interrompe, embora logo se reemende,
e fique a romper-se, a reemendar-se,
sem usura nem fim, do fio de sempre.
No entanto quem, e saberente que ele
não encarna o tempo em sua borracha.
quem já ficou num primeiro chiclets
sem reincidir nessa coisa (ou nada).

2.
Quem pôde não reincidir no chiclets,
e saberente que não encarna o tempo:
ele faz sentir o tempo e faz o homem
sentir que ele homem o está fazendo.
Faz o homem, sentindo o tempo dentro,
sentir dentro do tempo, em tempo-firme.
e com que, mascando o tempo chiclets,
imagine-o bem dominado, e o exorcize.
(MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas (1940-1965) . 4. ed. Rio de

Janeiro. José Olympio, 1986. p. 43.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Faça a depreensão dos morfemas presentes nas palavras desgastamento e encarnado e explique os processos de formação que lhes deram origem.

2. Quais afixos podem ser percebidos na palavra consubstante? Qual o sentido que tem essa palavra?

3. A aproximação das palavras rompe e interrompe revitaliza o valor do prefixo presente nesta última? Explique.

4. Retire do texto as palavras em que surge o prefixo re- e comente as modificações que ele produz nas palavras primitivas.

5. Qual o sentido da palavra saberente? Que tipo de afixo participa de sua formação?

6. É possível relacionar o prefixo presente na palavra exorcizar com o significado que tem essa palavra? Comente.

7. Os prefixos são considerados um recurso muito eficiente para apresentar idéias e conceitos de forma sintética. Isso acontece no texto? Comente.

8. Explique a relação que o texto estabelece entre o chiclets e o tempo. Que tipo de dimensão adquire o ato de mascar chiclets?

- nota da ledora: propaganda, na página, com o seguinte teor: « A cada vida que começa, recomeça a História da Nestlé.Lembre-se de sua infância. Você, sem dúvida vai se lembrar de alguma história sua com a Nestlé, pra contar. Esse é o nosso maior alimento. A satisfação de manter uma amizade que cresce, fica forte, se renova e nunca termina. Nestlé, sua vida, nossa história »
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Aponte no texto a exploração expressiva de um dos processos de formação de palavras e comente-a.

- nota da ledora: propaganda da General Motors: Bi Bi. Duas vezes Bicampeã do carro do ano.
- fim da nota.

Analise a expressão bi bi baseado no seu conhecimento dos processos de formação de palavras e nas sugestões sonoras que produz.

COMPOSIÇÃO

A composição produz palavras compostas a partir da aproximação de palavras simples. As palavras simples são aquelas em que há um único radical, como amor e perfeito. Para que ocorra o processo de composição, é necessário estabelecer entre essas palavras um vínculo permanente, que faz com que surja um novo significado: é o que ocorre quando formamos o composto amor-perfeito, que dá nome a uma flor. O significado não é o mesmo da expressão amor perfeito, na qual cada palavra mantém seu significado original: trata-se do sentimento amoroso manifestado de forma perfeita. Em amor-perfeito há uma única palavra que dá nome a um organismo vegetal.

A composição também pode ser feita por meio do uso de radicais que não têm vida independente na língua. Isso ocorre basicamente na formação de palavras que recebem o nome de compostos eruditos por serem formadas com radicais gregos e latinos. E o caso, por exemplo, de democracia, patogênese, alviverde, agricultura e outras, usadas principalmente na nomenclatura técnica e científica.

TIPOS DE COMPOSIÇÃO

Quanto à forma que adquire a palavra composta, costumam-se apontar dois tipos de composição:

a) composição por justaposição - ocorre quando os elementos que formam o composto são simplesmente colocados lado a lado (justapostos), sem que se verifique qualquer alteração fonética em algum deles: segunda-feira, pára-raios, corre-corre, guarda-roupa, amor-perfeito, pé-de-moleque, girassol, passatempo. O que caracteriza a justaposição é a manutenção da integridade sonora das palavras que formam o composto, e não a forma de grafá-lo: passatempo e girassol, apesar de serem escritos sem hífen, são compostos por justaposição;

b) composição por aglutinação - ocorre quando os elementos que formam o composto se aglutinam, o que significa que pelo menos um deles perde sua integridade sonora, sofrendo modificações. Observe os exemplos e note as transformações sofridas pelas palavras formadoras: vinagre (vinho + acre), aguardente (água + ardente), pernalta (perna + alta), planalto (plano + alto).

Também se incluem neste caso muitos compostos eruditos (como retilíneo, crucifixo, ambidestro, demagogo e outros), cuja identificação requer conhecimentos mais especializados.

As possibilidades de composição são imprevisíveis: podem-se formar compostos pelo relacionamento de palavras pertencentes a praticamente todas as classes gramaticais. Há, por exemplo, compostos formados por substantivo + substantivo (porco-espinho), substantivo + adjetivo (amor-perfeito), advérbio + adjetivo (sempre-viva), verbo + substantivo (pára-choques).

A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para denominar novos objetos, conceitos ou ocupações. Essa função denominadora pode ser dada de forma descritiva ou metafórica. Palavras como papel-alumínio, relógio-pulseira ou lava-louças são descritivas porque buscam dar nome a objetos por meio de suas características ou finalidades mais relevantes.

Louva-a-deus e arranha-céu são compostos de origem metafórica, pois resultam de um evidente uso figurado da linguagem.

O surgimento de novas palavras compostas na língua é constante, uma vez que a necessidade de encontrar nomes específicos para novos objetos e conceitos é ininterrupta. Dessa forma, podemos perceber na língua atual a transformação de expressões em novas palavras. Pense, por exemplo, na expressão três em um (que na linguagem publicitária já aparece "três-em-um"), que dá nome a certas combinações de aparelhos de som. Aliás, pense na própria expressão aparelho de som, que já é praticamente uma palavra composta (como máquina de lavar ou máquina de costura).

Em alguns casos, podemos observar que já existe a consciência de que se está lidando com uma palavra composta, como é o caso de ponto de vista e meio ambiente, expressões que vêm sendo grafadas "ponto-de-vista" e "meio-ambiente" com freqüência cada vez maior.

- nota da ledora: propaganda do diet shake, fazendo referência ao vocábulo lipoaspiração. Este anúncio já foi descrito pela ledora em página anterior.
- fim da nota.

Lipoaspiração constitui exemplo de formação de novas palavras compostas na língua. O anunciante aproveitou o mote para decompô-la e incentivar jocosamente o consumo.

ATIVIDADE
Identifique o processo de formação das seguintes palavras:
a) palidez
b) empalidecer
c) boquiaberto
d) pára-quedas
e) invulnerável
f) pontiagudo
g) audiovisual
h) o recuo
i) correntista (fantasma)

- nota da ledora: quadro de destaque na página -
A composição
A composição é o processo de formação que dá origem a palavras compostas (aquelas em que há pelo menos dois radicais) pela aproximação de palavras simples ou de radicais eruditos. Se os elementos formadores mantiverem sua integridade sonora, ocorre composição por justaposição. Se pelo menos um deles sofre alterações na sua configuração sonora, ocorre composição por aglutinação.
- fim do quadro.

RADICAIS E COMPOSTOS ERUDITOS
O mecanismo da composição é utilizado para a formação de um tipo especifico de palavras conhecidas como compostos eruditos, assim chamados porque em sua formação se utilizam elementos de origem grega e latina que foram diretamente importados dessas línguas com essa finalidade. Por isso, esses compostos são também chamados de helenismos e latinismos eruditos. São palavras como pedagogia e quiromancia (formadas de elementos gregos) ou arborícola e uxoricida (formadas por elementos latinos), normalmente criadas para denominar objetos ou conceitos relacionados com as ciências e as técnicas. Muitas delas acabam se tornando cotidianas (telefone, automóvel, democracia e agricultura, por exemplo).
Apresentamos a seguir duas relações de radicais gregos e duas relações de radicais latinos. A primeira relação de radicais gregos e a primeira relação de radicais latinos agrupa os elementos formadores que normalmente são colocados no início dos compostos; a segunda relação de radicais agrupa, em cada caso, os elementos formadores que costumam surgir na parte final dos compostos.

Adotamos esse procedimento a fim de facilitar seu trabalho de consulta: ao encontrar determinado exemplo na relação dos radicais que costumam ser o primeiro elemento do composto, você poderá mais rapidamente verificar o valor do segundo elemento na relação dos radicais que costumam figurar no final dos compostos. Atente para o fato de que determinados radicais costumam aparecer em determinadas posições nos compostos; nada os impede de surgir em posição diferente.

Alguns dos radicais que colocamos nas relações a seguir são considerados prefixos por alguns autores; outros estudiosos preferem chamá-los "elementos de composição". Acreditamos que essas questões terminológicas são pouco importantes para você, que tem finalidades mais práticas. Observe que muitas palavras que fazem parte das suas aulas de Biologia, Química e Física podem ser encontradas nas relações abaixo; observe, principalmente, que o conhecimento do significado dos elementos que as constituem muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e seres que denominam.

RADICAIS GREGOS

Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto

Radical, significado e exemplo:
acr-, acro- (alto, elevado) acrópole, acrofobia, acrobata
aer-, aero- (ar) aeródromo, aeronauta, aeróstato, aéreo
agro- (campo) agrologia, agronomia, agrografia, agromania
al-, alo- (outro, diverso) alopatia, alomorfia
andr-, andro- (homem, macho) androceu, andrógino, andróide, androsperma
anemo- (vento) anemógrafo, anemômetro
angel-, angelo- (mensageiro, anjo) angelólatra, angelogia
ant-, anto- (flor) antologia, antografia, antóide, antomania
antropo- (homem) antropógrafo, antropologia, filantropo
aritm-, aritmo- (número) aritmética, aritmologia, aritmomancia
arque- (primeiro, origem) arquétipo, arquegônio
arqueo- (antigo) arqueografia, arqueologia, arqueozóico
aster-, astro- (estrela, astro) asteróide, astrólogo, astronomia
auto- (próprio) autocracia, autógrafo, autômato
bari-, baro- (peso) barômetro, barítono, barisfera
biblio- (livro) bibliografia, biblioteca, bibliófilo
bio- (vida) biografia, biologia, macróbio, anfíbio
caco- (mau) cacofonia, cacografia
cali- (belo) califasia, caligrafia
cardi-, cardio- (coração) cardiologia, cardiografia
cin-, cine-, cines- (movimento) cinestesia, cinemática
core-, coreo- (dança) coreografia, coreógrafo
cosmo- (mundo) cosmógrafo, cosmologia
cript-, cripto- (escondido) criptônimo, criptograma
cris-, criso- (ouro) crisálida, crisântemo
crom-, cromo- (cor) cromossomo, cromogravura, cromoterapia
crono- (tempo) cronologia, cronometro, cronograma
datilo- (dedo) datilografia, datiloscopia
demo- (povo) demografia, democracia, demagogia
dinam-, dinamo- (força, potência) dinamômetro, dinamite
eco- (casa) ecologia, ecossistema, economia
eletro- (âmbar, eletricidade) elétrico, eletrômetro

enter-, entero- (intestino) enterite, enterogastrite
ergo- (trabalho) ergonomia, ergometria
estere-, estereo- (sólido, fixo) estereótipo, estereografia
estomat-, estomato- (boca, orifício) estomatite, estomatoscópio
etno- (raça) etnografia, etnologia
farmaco- (medicamento) farmacologia, farmacopéla
filo- (amigo) filósofo, filólogo
fisio- (natureza) fisiologia, fisionomia
fono- (voz) eufonia, fonologia
fos-, foto- (luz) fósforo, fotofobia
gastr-, gastro- (estômago) gastrite, gastrônomo

Radical e significado e exemplo
gen-, geno- (que gera) genótipo, hidrogênio
geo- (terra) geografia, geologia
ger-, gero- (velhice) geriatria, gerontocracia
helio- (sol) heliografia, helioscópio
hemi- (metade) hemisfério, hemistíquio
hemo-, hemato- (sangue) hemoglobina, hematócrito
hetero- (outro) heterônimo, heterogêneo
hidro- (água) hidrogênio, hidrografia
hier-, hiero- (sagrado) hieróglifo, hierosolimita
hipo- (cavalo) hipódromo, hipopótamo
homo-, homeo- (semelhante) homeopatia, homógrafo, homogêneo
icono- (imagem) iconoclasta, iconolatria
idio- (peixe) ictiófago, ictiologia
iso- (igual) isócrono, isósceles
lito- (pedra) litografia, litogravura
macro- (grande) macrocéfalo, macrocosmo
mega-, megalo- (grande) megatério, megalomaníaco
melo- (canto) melodia, melopéia
meio- (meio) mesóclise, Mesopotâmia
micro- (pequeno) micróbio, microcéfalo, microscópio
miso- (que odeia) misógino, misantropo
mito- (fábula) mitologia, mitômano
necro- (morto) necrópole, necrotério
neo- (novo) neolatino, neologismo
neuro-, nevr- (nervo) neurologia, nevralgia
odonto- (dente) odontologia, odontalgia
ofi-, oflo- (cobra, serpente) ofiologia, ofiomancia
oftalmo- (olho) oftalmologia, oftalmoscópio
onomato- (nome) onomatologia, onomatopéia
ornit-, omito- (ave) ornitologia, ornitóide
oro- (montanha) orogenia, orografia
orto- (reto, justo)ortografia, ortodoxo
oste-, osteo- (osso) osteoporose, osteodermo
oxi- (ácido, agudo) oxítona, oxígono, oxigênio
paleo- (antigo) paleografia, paleontologia panteismo,
pan- (todos, tudo) pan-americano
pato- (doença, sentimento) patologia, patogenético, patético

pedi-, pedo- (criança) pediatria, pedologia
piro- (fogo) pirólise, piromania, pirotecnia
pluto- (riqueza) plutomania, plutocracia
poli- (muito) policromia, poliglota, polígrafo, polígono
potamo- (rio) potamografia, potamologia
proto- (primeiro) protótipo, protozoário
pseudo- (falso) pseudônimo, pseudópode
psico- (alma, espírito) psicologia, psicanálise
quiro- (mão) quiromancia, quiróptero
rino- (nariz) rinoceronte, rinoplastia
rizo- (raiz) rizófilo, rizotônico
sider- (ferro) siderólito, siderurgia
sismo- (abalo, tremor) sismógrafo, sismologia
taqui (rápido)taquicardia, taquigrafia
tax-, taxi-, taxio- (ordem, arranjo) taxiologia, taxidermia
tecno- (arte, oficio, indústria) tecnologia, tecnocracia, tecnografia
tele- (longe) telegrama, telefone, telepatia
teo- (deus) teocracia, teólogo
term-, termo- (calor) termômetro, isotérmico
tipo- (figura, marca) tipografia, tipologia
topo- (lugar) topografia, toponímia
xeno- (estrangeiro) xenofobia, xenomania
xilo- (madeira) xilógrafo, xilogravura
zoo- (animal)zoógrafo, zoologia

NUMERAIS
Radical, significado, e exemplos:
mon-, mono- (um) monarca, monogamia
di- (dois) dipétalo, dissílabo
tri- (três) trilogia, trissílabo
tetra- (quatro) tetrarca, tetraedro
pent-, penta- (cinco) pentatlo, pentágono
hexa- (seis) hexágono, hexâmetro
hepta- (sete) heptágono, heptassílabo
octo- (oito) octossílabo, octaedro
enea- (nove) eneágono, eneassílabo
deca- (dez) decaedro, decalitro
hendeca- (onze) hendecassílabo, hendecaedro
dodeca- (doze) dodecassílabo
icos- (vinte) icosaedro, icoságono
hecto-, hecato- (cem) hectoedro, hecatombe, hectômetro, hectograma
quilo- (mil) quilograma, quilômetro
miria- (dez mil - inumerável) miriâmetro, miríade, miriápode

Elementos que normalmente surgem na parte final do composto
Radical , significado e exemplos
-agogia (condução) pedagogia, demagogia
-agogo (que conduz) demagogo, pedagogo
-algia (dor) cefalalgia, nevralgia
-arca (que comanda) heresiarca, monarca

-arquia (comando, governo) autarquia, monarquia

RADICAL, SIGNIFICADO E EXEMPLOS
- astenia(debilidade) neurastenia, psicastenia
-céfalo (cabeça) macrocéfalo, microcéfalo
-ciclo (círculo) bicicleta, hemiciclo
-cracia (poder) democracia, plutocracia, gerontocracia
-derme (pele) endoderme, epiderme
-doxo (que opina) ortodoxo, heterodoxo
-dromo (lugar para correr) hipódromo, velódromo
-edro (base, face) pentaedro, poliedro
-eido, -óide (forma, semelhança) caleidoscópio, asteróide, aracnóide
-fagia (ato de comer) aerofagia, antropofagia
-fago (que come) antropófago, necrófago
-filia (amizade) bibliofilia, lusofília
-fobia (inimizade, aversão) fotofobia, hidrofobia
-fobo (que tem aversão) xenófobo, zoófobo
-foro (que leva ou conduz) fósforo, semaforo
-gamia (casamento) monogamia, poligamia
-gamo (que casa) bígamo, polígamo
-glota, -glossa (língua) poliglota, isoglossa
-gono (ângulo) pentagono, polígono
-grafia (escrita, descrição) ortografia, geografia
-grafo (que escreve) calígrafo, polígrafo
-grama (escrito, peso) telegrama, quilograma
-logia (discurso, tratado, ciência) arqueologia, fonologia
-logo (que fala ou trata) dialogo, teólogo
-mancia (adivinhação) necromancia, quiromancia
-mania (loucura, tendência) megalomania, piromania
-mano (louco, inclinado) bibliômano, mitômano
-maquia (combate) logomaquia, tauromaquia
-metria (medida) antropometria, biometria
-metro (que mede) hidrômetro, pentâmetro
-morfo (que tem forma de) antropomorfo, polimorfo
-nomia (lei, regra) agronomia, astronomia
-nomo (que regula) autônomo, metrônomo
-orama (espetáculo) panorama, cosmorama
-péia (ato de fazer) melopéia, onomatopéia
-pólis, -pole (cidade) Petrópolis, metrópole
-ptero (asa) díptero, helicóptero
-scopia (ato de ver) macroscopia, microscopia
-scópio (instrumento para ver) microscópio, telescópio
-sofia (sabedoria) filosofia, teosofia
-stico (verso) dístico, monóstico
-teca (lugar onde se guarda) biblioteca, discoteca
-terapia (cura) fisioterapia, hidroterapia
-tomia (corte, divisão) dicotomia, neurotomia
-tono (tensão, tom) barítono, monótono
-trof, -trofia (nutrição) atrofia, hipertrofia

RADICAIS LATINOS
Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto

Radical , significado e exemplo:

agri-, agro- (campo)agrícola, agricultura
ali- (asa) alígero, alípede, aliforme
alti- (alto) altissonante, altiplano
alvi- (branco) alviverde, alvinegro
ambi- (ambos) ambidestro
api- (abelha) apicultura, apiário, apícola
arbori- (arvore) arborícola
auri- (ouro) auriverde, auriflama
avi- (ave)
bis-, bi- (duas vezes) bisavô
avi- (ave) avicultura
bel-, beli- (guerra) belígero, beligerante
ferri-, ferro- (ferro) ferrovia
calori- (calor) calorífero
cruci- (cruz) crucifixo
curvi- (curvo) curvilíneo
cent- (cem) centavo, centena, centopéia
equi-, eqüi- (igual) equilátero, equivalência ou eqüivalência
fili- (filho) filicídio, filial
fratri-, frater- (irmão) fratricida, fraternidade
igni- (fogo) ignívomo
lati- (grande, largo) latifoliado, latifúndio
loco- (lugar) locomotiva
matri- (mãe) matrilinear, matriarcal
maxi- (muito grande) maxidesvalorização, maxissaia
mili- (mil, milésima parte) milípede, milímetro
mini- (muito pequeno) minissaia, minifúndio
morti- (morte) mortífero
multi- (muito) multiforme, multidimensional
nocti- (noite, trevas) noctívago, nocticolor
nubi- (nuvem) nubívago, nubífero
oni- (todo) onipotente
patri- (pai) patrilinear, patrilocal
pedi- (pé) pedilúvio
pisci- (peixe) piscicultor
pluri- (muitos) pluriforme, plurisseriado
quadri- (quatro) quadrimotor, quadrúpede
reti- (reto) retilíneo
tri- (três) tricolor
umbri- (sombra) umbrívago, umbrífero
uni- (um) uníssono
uxori- (esposa) uxório, uxoricida
vermi- (verme) vermífugo

Elementos que normalmente surgem na parte final do composto

Radical , significado, e exemplo:
-cida (que mata) regicida, fratricida
-cola (que cultiva ou habita) vitícola, arborícola
-cultura (ato de cultivar) apicultura, piscicultura
-fero (que contém ou produz) aurífero, flamífero
-fico (que faz ou produz) benéfico, frigorífico
-forme (que tem forma de) cuneiforme, uniforme
-fugo (que foge ou que faz fugir) centrífugo, febrifugo
-gero (que contém ou produz) armígero, belígero
-paro (que produz) multíparo, ovíparo
-pede (pé) palmípede, velocípede
-sono (que soa) borrissono, uníssono
-vago (que anda) nubivago, noctívago
-vomo (que expele) fumívomo, ignívomo
-voro (que come) carnívoro, herbívoro

- nota de ledora: quadro em destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Há palavras que combinam elementos gregos e latinos: televisão, automóvel, genocídio, homossexual e outras. São chamadas de hibridismos. Existem hibridismos em que se combinam elementos de origens bastante diversas, como goiabeira (tupi e português), abreugrafia (português e grego), sambódromo (quimbundo - uma língua africana - e grego), surfista (inglês e grego), burocracia (francês e grego), e outros. Como você vê, trata-se de palavras muito usadas no cotidiano comunicativo, o que torna absurda a intenção de certos gramáticos de considerar os hibridismos verdadeiras aberrações devido à sua origem "mestiça".
- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES
1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos abaixo:
a) democracia
b) gerontocracia
c) tecnocracia
d) plutocracia
e) talassocracia
f) teocracia
g) autocracia
h) aristocracia
i) burocracia

2. Faça o mesmo com os compostos abaixo:
a) quiromancia
b) oniromancia
c) piromancia
d) ornitomancia
e) onomatomancia
f) aritmomancia

3. Idem:
a) entomologia
b) zoologia
c) fitologia
d) geologia
e) ornitologia
f) ictiologia
g) biologia
h) filologia
i) fonologia
j) morfologia
l) cardiologia
m) ginecologia
n) psicologia
o) sociologia
p) teologia
q) antologia
s) enologia

4. Idem:
a) cistalgia
b) ostealgia
c) cefalalgia
d) odontalgia
e) mialgia
f) otalgia

5. Idem:
a) anônimo
b) homônimo
c) heterônimo
d) criptônimo
e) pseudônimo
f) ortônimo
g) antropônimo
h) topônimo
i) sinônimo
j) antônimo

6. Idem:
a) sintaxe
b) cleptomania
c) megalomania
d) nefelibata
e) acrobata
f) acrofobia
g) tanatofobia
h) semáforo
i) economia

j) rinoceronte
l) hipopótamo
m) estereótipo
n) poliglota
o) ortopedia
p) hematófago
q) metafísica

7. Idem:
a) agricultura
b) piscicultura
c) triticultura
d) rizicultura
e) fruticultura
f) avicultura

8. Reescreva as frases seguintes, substituindo as expressões destacadas por compostos eruditos:
a) Certos políticos têm (incontinência de linguagem).
b) Sua (paixão exagerada pela música) fazia-o gastar muito em discos importados.
c) Era um especialista no (estudo da escrita).
d) Eis no que deu (o governo dos técnicos).
e) Tal procedimento só é possível porque existe (um controle do mercado por algumas poucas empresas).
f) É um animal (que se alimenta de sangue).
g) Especializou-se (no estudo dos insetos).
h) É uma pessoa capaz de sofrer verdadeiras (mudanças de forma).
i) Fazia questão de que suas roupa fossem (de uma só cor).
j) O estudo dos (nomes de lugares e localidades) pode revelar muito sobre a história de uma região.

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

A abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendo-se uma nova palavra cujo significado é o mesmo da palavra original.

Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas:
cinematógrafo - cinema - cine
pneumático - pneu
otorrinolaringologista - otorrino
analfabeto - analfa
extraordinário - extra
pornográfico - pornô
vestibular - vestiba
metropolitano - metrô
violoncelo - celo
telefone - fone
automóvel- auto

psicologia - psico

- nota da ledora: propaganda de Donuts: CALIBRE SEU PNEU (referência bem humorada aos pneus de gordura)

O "pneu" do anúncio acima, exemplo de abreviação vocabular, não designa, obviamente, o componente do automóvel.

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):

professor - fessor
português - portuga
chinês - china
japonês - japa
comunista - comuna
militar - milico
confusão - confa
reboliço rebu
neurose - neura
botequim - boteco
delegado - delega
grã-fino granfa
São Paulo - Sampa
Florianópolis - Floripa

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito freqüente na língua atual. Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:
ex, por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa;
micro, por microcomputador;
vídeo, por videocassete;
mini, por minissaia;
máxi, por maxissaia ou maxidesvalorização;
midi, para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada;
e vice, por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros.
O uso dos prefixos em substituição à palavra toda deve ocorrer dentro de contextos determinados, em que é possível estabelecer o significado que se pretende. Prefixos como vice ou máxi só adquirem sentido em função dos outros elementos do texto em que surgem.

SIGLONIMIZAÇÃO

Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome:

FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
CPF Cadastro de Pessoas Físicas

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
IOF - Imposto sobre Operações Financeiras
PIB - Produto Interno Bruto

As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É freqüente o surgimento de construções como as ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações), os peemedebistas (membros do PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro), os petistas (membros do PT - Partido dos Trabalhadores), a mobralizaçao do ensino, campanha pró-FGTS, e outras.
Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês:
UFO - Unidentified Flying Object (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional OVNI
VIP - Very Important Person (pessoa muito importante);
AIDS - Acquired Immunological Deliciency Syndrome (síndrome da imunodeficiência adquirida), cuja forma em Portugal é SIDA.

- nota da ledora: propaganda de um serviço de Limousine, dizendo que pelo tamanho, a limousine deveria pagar IPTU.
- fim do anúncio.

A sigla IPTU significa Imposto Predial e Territorial Urbano. Trata-se de um tributo da cidade de São Paulo- SP.

- nota da ledora: propaganda da campanha contra a AIDS: Aproveite o dia mundial da AIDS e faça um cheque ao portador. Campanha do Bradesco.

AIDS sigla infelizmente muito bem conhecida, proveio ao inglês. Apesar da gravidade do assunto, não podemos deixar de admirar a criatividade do redator, na exploração que fez da expressão "cheque ao portador ".
Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:
JIPE adaptação do inglês Jeep, que por sua vez originou-se de GP (General Purpose - uso geral);
LASER- de Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação);
RADAR - de Radio Detecting and Ranging (detecção e busca por rádio).

PALAVRA-VALISE
A palavra-valise resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação. É também chamada palavra-centauro e permite a realização de verdadeiras acrobacias verbais. Observe:
brasiguaio ou brasilguaio - formada de brasileiro e paraguaio para designar o povo fronteiriço entre os dois países, particularmente os brasileiros que retornaram do Paraguai atraídos pelo anúncio de reforma agrária;
portunhol - formada de português e espanhol para designar a língua resultante da mistura dos dois idiomas;
portinglês - formada de português e inglês, criada por Carlos Drummond de Andrade ("secretária portinglês");

tomarte - formada de tomate e Marte, criada por Murilo Mendes ("Ou tomarte, vermelho que nem Marte"). Note a possibilidade de ver nessa palavra também a palavra arte;
fraternura, elefantástico e copoanheiro - criações de Guimarães Rosa cuja formação não é difícil de perceber;
proesia - formada de prosa e poesia, utilizada por Décio Pignatari com referência a uma das obras do escritor irlandês James Joyce.
Note que a criação dessas palavras ocorre tanto na língua coloquial como na língua culta e literária. Na língua coloquial, o processo já produziu palavras como bebemorar, Grenal (clássico de futebol entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre), Atletiba (Atlético Paranaense e Curitiba), Sansão (Santos e São Paulo), Flaflu (Flamengo e Fluminense), Bavi (Bahia e Vitória), Comefogo (Comercial e Botafogo de Ribeirão Preto). Na linguagem jornalística, há termos como cantriz (cantora/atriz), estagnação (estagnação /inflação) e showmício (show/comício); na literatura, além das palavras já citadas, há ainda criações como noitícia (Carlos Drummond de Andrade) ou diversonagens suspersas, de Paulo Leminski.

ONOMATOPÉIA

A onomatopéia ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe. Dessa forma, surgem palavras como:
cacarejar; zumbir, arrulhar, crocitar, troar e outros verbos que designam vozes de animais e fenômenos naturais; tique-taque, teco-teco, reco-reco, bangue-bangue (a partir do inglês bangbang), pingue-pongue, xixi, triquetraque (fogo de artifício), saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico), cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela), chinfrim (coisa sem valor), quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante), blablablá, zunzunzum, pimpampum e outras, sempre sugestivas.

-nota da ledora: quadro de destaque na página:
Outros processos de formação de palavras
a) abreviação vocabular - consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta;
b) siglonimização - processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome;
c) palavra-valise - resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação;
d) onomatopéia - ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe.
- fim do quadro de destaque.

- nota da ledora: cinco desenhos representando formas de onomatopéia: Na seqüência ao lado, Fortuna criou uma série de onomatopéias para imitar os sons da mastigação e da digestão. Não se preocupou, porém, em adaptá-las ao conjunto de fonemas da língua portuguesa. Comendo uma rosca: nhac!, croc! gut, arout!
- fim da nota.

OUTROS PROCESSOS DE ENRIQUECIMENTO DO LÉXICO

Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integra uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de vocabulário, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras. Os processos de criação de palavras que estudamos até aqui devem ter mostrado a você que há um constante enriquecimento lexical na língua, resultante principalmente do dinamismo das modificações culturais, que constantemente criam novos objetos, novos fatos, novos conceitos. Além disso, há outros fatores de pressão sobre a língua, como vínculos de dependência econômica e cultural, capazes de impor formas de pensar e de dizer que se manifestam também no vocabulário.

Os processos de criação lexical que vimos até agora operam transformações formais nas palavras, seja por meio do acréscimo ou supressão de morfemas, seja por meio da combinação de palavras inteiras para a formação de outras. São, basicamente, processos morfológicos, pois lidam com a forma das palavras.

Há outros processos de ampliação lexical na língua portuguesa. Como não são processos morfológicos, não vamos estudá-los pormenorizadamente. São, no entanto, importantes; por isso, vamos falar um pouco sobre eles.

NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Freqüentemente, acrescentamos significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal. Pense, por exemplo, na palavra arara, nome de uma ave, que também é usada para designar pessoa nervosa, irritada. Arara, com o sentido de "irritado, nervoso , e um neologismo semântico, ou seja, um novo significado que se soma ao que a palavra já possuía.

Essa forma de enriquecimento do vocabulário é extremamente produtiva. Em alguns casos, chega-se a perder a noção do significado inicial da palavra, passando-se a empregá-la apenas no sentido que foi um dia adicional. É o caso, por exemplo, de emérito, cujo sentido original é "aposentado", mas que atualmente se usa como "distinto", "elevado; ou dissabor, cujo sentido original era "falta de sabor".

Perceba que a chamada derivação imprópria aproxima-se bastante deste processo de ampliação de significado. A derivação imprópria resulta da passagem de uma palavra a uma classe gramatical diferente sem modificações na sua forma. Na realidade, ocorre uma ampliação do significado original da palavra.

Isso pode ser percebido em casos em que esse processo está tão cristalizado, que chegamos a perder a noção do sentido e da classe originais da palavra.

Pense, por exemplo, em palavras como alvo (em expressões como tiro ao alvo), clara (de ovo), estreito (acidente geográfico), marginal (bandido ou via pública), santo (pessoa virtuosa), refrigerante - você já notou que se trata de adjetivos convertidos em substantivos?

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

O contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas. No caso da língua portuguesa, podem-se apontar exemplos de palavras tomadas de línguas estrangeiras em tempos muito antigos. Esses empréstimos provieram de línguas célticas, germânicas e árabes ao longo do processo de formação do português na Península Ibérica. Posterior-mente, o Renascimento e as navegações portuguesas permitiram empréstimos de línguas européias modernas e de línguas africanas, americanas e asiáticas.

Depois desses períodos, o português recebeu empréstimos principalmente da língua francesa. Atualmente, a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano. Deve-se levar em conta que muitos empréstimos da língua portuguesa atual do Brasil não ocorreram em Portugal e nas colônias africanas, onde a influência cultural e econômica dos Estados Unidos é menor.
As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. Quando isso ocorre, muitas vezes deixamos de perceber que estamos usando um estrangeirismo. Pense em palavras como bife, futebol, beque, abajur, xampu, tão freqüentes em nosso cotidiano que já as sentimos como portuguesas. Quando mantêm a grafia da língua de origem, as palavras devem ser escritas entre aspas (na imprensa, devem surgir em destaque - normalmente itálico: shopping center; show, stress).

Atente para o fato de que os empréstimos lingüísticos só fazem sentido quando são necessários. É o que ocorre quando surgem novos produtos ou processos tecnológicos. Ainda assim, esses empréstimos devem ser submetidos ao tratamento de conformação aos hábitos fonológicos e morfológicos da língua portuguesa. São condenáveis abusos de estrangeirismos decorrentes de afetação de comportamento ou de subserviência cultural. A imprensa e a publicidade muitas vezes não resistem à tentação de utilizar a denominação estrangeira de forma apelativa, como em expressões do tipo os teens (por adolescentes) ou high technology system (sistema de alta tecnologia).

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Outros processos de enriquecimento do léxico
a) neologismo semântico - acréscimo de significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal;
b) empréstimos lingüísticos - o contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas, que incorpora palavras provindas de línguas estrangeiras. As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico.
- fim do quadro de destaque.

Olimpíadas: A Rio 2004 falhou, mas o pessoal persevera pela manutenção dos nossos recordes
Exemplo de palavra de origem estrangeira submetida à adaptação gráfica e fonológica do português: recorde proveniente do francês record. Ao ser aportuguesada, recebeu um e final e ganhou a pronúncia "recórde'; à moda francesa.

ATIVIDADE
Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras:
a) INSS
b) "confa"
c) estresse
d) teco-teco
e) caipiródromo
f) sofatleta

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: nesta página, quatro anúncios do carnaval, de estilos diferentes, o carnaval tradição, o multidão, o fascinação, e o curtição: em clube, em Olinda, atrás do trio elétrico, e numa praia paradisíaca.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual processo de formação de palavras o anúncio explora? Aponte as novas palavras obtidas e qual seu significado.

O homem: as viagens
O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte - ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro - diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto - é isto?
idem
idem
idem.

O homem funde a cuca se não for a Júpiter
proclamar justiça junto com injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
só para tever?
Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no Sol.
Pôe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso touro
espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem (estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.
(ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco, 4a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978 p. 20-2.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. De que forma o poema explora a sufixação nos últimos versos da primeira estrofe? Comente.

2. A palavra quadrado constitui um neologismo semântico? Comente.

3. Explique o significado da passagem "vê o visto" e comente o valor adquirido pela palavra visto nesse contexto.

4. Qual o sentido da palavra fossa? Como você analisaria sua utilização no poema?

5. Como foi formada a palavra tever? Que significados ela sugere?

6. Que efeito produz a divisão col-/onizar?

7. Comente o uso da palavra dangerosíssima.

8. Que efeito produz a forma con-viver?
Comente.

9. Qual viagem você considera mais importante para o homem? A sideral ou a "dangerosíssima"? Porquê?

Jecocentrismo globalizado

Esquecido de uma cultura riquíssima, FHC usa o tom pejorativo para chamar o brasileiro de caipira

Estava o brasileiro posto em sossego, fumando o seu cigarrinho de palha, quando, em entrevista a um jornal lusitano, o presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu teorizar sobre o caráter nacional. Depois de dizer que o Brasil é um país provinciano, como "Estados Unidos" (olha a comparação), ele partiu para a globalização pesada: "Como vivi fora do Brasil durante muitos anos, dei conta disso. Os brasileiros são caipiras, desconhecem o outro lado e, quando conhecem, se encantam. O problema é esse". Melhor resistir, por enquanto, à tentação de fazer paralelos entre o viajado Fernando Henrique e a deslumbrada madame Bovary, personagem do escritor francês Gustave Flaubert. Pois se o presidente viveu fora do Brasil, na França. no Chile, na Argentina", como esclareceu, o que lhe teria garantido uma visão nítida do que acontece por aqui, na caipirolândia, madame Bovary também reformulou suas opiniões sobre o mundo e as pessoas ao sair da província - para ir a um baile. Não, não pegou mal o presidente ter, mais uma vez, posado de sabichão cosmopolita. O que provocou protestos, do PFL ao PT, foi ter chamado os brasileiros, seus conterrâneos e eleitores, de provincianos. de caipiras.

Não há dúvida de que Fernando Henrique usou o termo "caipira" com conotação depreciativa. como quem dissesse que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que foi inaugurar em Lisboa, é uma invenção caipira do caipiríssimo José Aparecido de Oliveira, por sua vez cupincha do caipirésimo Itamar Franco. Mas há outro sentido para essa palavra de origem tupi, possível corruptela de (caipora), "habitante do mato". O termo também serve para designar uma cultura rústica que, do interior de São Paulo, se espalha por um pedaço de Minas Gerais e de Goiás. "A cultura caipira, que resulta da miscigenação do branco com o índio, é integral", explica o poeta e ensaísta José Paulo Paes. "Ela abarca desde hábitos alimentares até costumes religiosos, conservando um vocabulário riquíssimo."

Na década de 20, autores como Cornélio Pires e Amadeu Amaral debruçaram-se sobre a maneira de falar dos caipiras e descobriram que vários de seus erros de português são, na verdade, preciosidades Lingüísticas. Por exemplo: a expressão 'estâmago" (estômago) remonta ao português castiço do século XVI, e concordâncias exóticas como "a multidão falaram" são encontradas em versos de Camões. O modo de vida do caipira também foi objeto de um livro de Antonio Candido, Os Parceiros do Rio Bonito, de 1964, cujo prefácio traz um agradecimento "ao antigo aluno e já então colega" Fernando Henrique Cardoso, que ajudou a revisar os originais. A arqueologia sociológica de Antonio Candido é uma resposta enviesada à imagem maledicente do caipira, cristalizada por Monteiro Lobato em Urupês. Publicado em 1918, o artigo ridiculariza o Jeca-Tatu, o caboclo ignorante, imune ao progresso e supersticioso.Destila Monteiro Lobato, entre outras linhas venenosas: "Perguntem ao Jeca quem é o presidente da República."

- O homem que manda em nós tudo?

- Sim.

- Pois de certo que há de ser o imperador."

O imperador Fernando Henrique Bovary poderia prestar mais atenção às palavras que usa para rotular seus súditos. Ricos e pobres, cultos e ignorantes. os brasileiros têm uma relação ambígua com o termo caipira. Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de têm uma relação ambígua com o termo caipira. Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de "síndrome pastoril". É uma saudade envergonhada, que se extravasa nas festas juninas, na audiência de novelas com temas agrários, nos jipes metidos a besta que rodam nas grandes cidades, no sucesso da música sertaneja, um arremedo que a indústria cultural forjou para as modinhas caipiras. O produto desse jecocentrismo pode não ser tão globalizado quanto o chapéu de Mickey que se compra na Disney World. Mas é mais autêntico que o bovarismo.
(SABINO, Mário. In Veja, 24 jul. 1996)
TRABALHANDO O TEXTO

1. Como foram formadas as palavras que constituem o título do texto?

2. Como se formaram as palavras caipirolândia e cosmopolita?

3. Há no primeiro parágrafo do texto sufixos diminutivos e aumentativos. Aponte as palavras de que fazem parte e o significado que transmitem.

4. Explique como se formaram caipiríssimo e caipirésimo e que relação de significado estabelecem com caipira.

5. Como se formaram as palavras miscigenação, arqueologia e sociológica?

6. Como se formou a palavra extravasar?

7. Qual a origem da palavra jipe?

8. Baseado em elementos fornecidos pelo próprio texto, explique o sentido da palavra bovarismo.

9. Você é caipira e desconhece o outro lado?

Eco da anterior
Que dúvida Que dívida Que dádiva
Que duvidávida afinal a vida

(MOURÃO-FERREIRA, David. Antologia poética
(1948 - 1983). Lisboa. D. Quixote. 1983. p. 158.

Explique o conceito de palavra-valise a partir da leitura do poema acima.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES
1 (Univ. Alfenas-MG) O infinitivo correspondente à forma verbal negrejava está formado por:
a) derivação imprópria.

b) derivação parassintética.
c) derivação sufixal.
d) derivação regressiva.
e) composição.

2 (Univ. Alfenas-MG) O vocábulo almanaques:
a) é de origem latina.
b) é erudito, composto de radicais gregos.
c) é erudito, híbrido, composto de radicais latino e grego.
d) é de origem árabe.
e) é uma composição erudita, com prefixo e radical latinos.

3 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a correspondência correta entre o composto de origem grega e o seu significado.
a) anarquia = falta de cabeça
b) aristocracia = governo dos plebeus
c) teocracia = governo de religiosos
d) oligarquia = governo de um pequeno grupo
e) plutocracia = governo exercido por estrangeiros

4 (UEPE) Quanto à formação de palavras:
a) (preconceito) é formação prefixal.
b) (pluralismo) e (fragilidade) são formações sufixais.
c) (incontroverso), (individual) e (interna) são formadas com o prefixo latino in, com sentido de negação.
d) (ampliação), (repetência), (preparação) e (cidadania) são substantivos formados a partir de formas verbais.
e) em (fragilizar), (modernizar) e (democratizar) o sufixo izar forma verbos a partir de adjetivos.

5 (UFCE) Complete os espaços abaixo com o substantivo que corresponde ao verbo destacado nas passagens:
a) ... (acendeu) nela o desejo...
A (   ) do desejo.
b)..... e (repetia) puxando-me...
A (   ) do chamado.
c) ... um gesto que eu não (descrevo)
A (   ) do gesto.
Marque a alternativa que completa corretamente os espaços acima:
a) acenção - repetisão - descrição
b) acensão - repetição - descreção
c) acenção - repetição - discrição
d) acensão - repetissão - descrisão
e) acensão - repetição - descrição

6 (UFCE) Empregando o sufixo mente, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.
a) (Pouco a pouco), o poeta aprenderia a partir sem medo.
b) (Sem dúvida alguma), a lua nova é mais alegre que a cheia.
c) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, (ao mesmo tempo).

d) Passou dez anos, (sem interrupção), com a janela virada para o pátio.
e) O poeta, (por exceção), prefere a lua nova.

7 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras:
ataque, tributária e expatriar.
a) prefixação, sufixação, derivação imprópria
b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese
c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese
d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação
e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

8 (PUCSP) O vocábulo (ostentando) apresenta em sua estrutura os seguintes elementos mórficos:
a) o radical ostenta e o prefixo -ndo.
b) radical ostent-, a vogal temática -a, o tema ostenta e a desinência -ndo.
c) o prefixo os-, o radical tent-, a vogal temática -a e a desinência -ndo.
d) o radical ostenta, o tema ostent- e a desinência -ndo.
e) o radical -ndo, o tema ostent- e a vogal temática -a.

9 (ESALq-SP) São palavras formadas por prefixação:
a) luminoso, fraternidade.
b) liberdade, sonhador.
c) conselheiro, queimado.
d) linguagem, escravidão.
e) percurso, ingrato.

10 (PUCSP) As palavras (azuladas), (esbranquiçadas), (bons-dias) e (lavagem) foram formadas, respectivamente, pelos processos de:
a) derivação parassintética, derivação prefixal e sufixal, composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal.
b)derivação sufixal, derivação parassintética, composição por justaposição, derivação sufixal.
c) derivação parassintética, derivação parassintética, composição por aglutinação, derivação sufixal.
d)derivação prefixal e sufixal, derivação prefixal, composição por justaposição, derivação parassintética.
e) derivação sufixal, derivação imprópria, composição por justaposição, derivação sufixal.

11 (ACAFE-SC) Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que não corresponde à afirmação.
a) infeliz - derivação prefixal
b) inutilmente - derivação prefixal e sufixal
c) couve-flor - composição por justaposição
d) planalto - composição por aglutinação
e) semideus - composição por aglutinação

12 (CEFET-PR) Em qual das alternativas não há relação entre as duas colunas quanto ao processo de formação das seguintes palavras:

a) magoado derivação sufixal
b) obscuro derivação prefixal
c) infernal derivação prefixal e sufixal
d) aterrador derivação prefixal e sufixal
e) descampado derivação parassintética

13 (FUVEST-SP) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras:
a) vendavais, naufrágios, polêmicas.
b) descompõem, desempregados, desejava.
c) estendendo, escritório, espírito.
d) quietação, sabonete, nadador.
e) religião, irmão, solidão.

14 (FUVEST-SP) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.
a) desesperança
b) pessimismo
c) empobrecimento
d) extremamente
e) sociedade

15 (ITA-SP) Considere as seguintes significações:
"nove ângulos" - "governo de poucos" -
"som agradável" - "dor de cabeça"
Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.
a) pentágono, plutocracia, eufonia, mialgia
b) eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia
c) nonangular, democracia, cacofonia, dispnéia
d) eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia
e) hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaléia

16 (ITA-sp) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega: diáfano, endocárdio, epiderme, anfíbio.
Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?
a) translúcido, ingerir, sobrepor, ambivalência
b) disseminar, intramuscular, superficial, ambigüidade
c) disjungir, emigrar, supervisão, bilíngüe
d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar
e) percorrer, imergir, epopéia, ambivalência

17 (PUCC-SP) Sabendo-se que prefixo é um morfema que se antepõe ao radical, alterando sua significação, assinale a alternativa que apresenta as quatro palavras iniciadas por um prefixo.
a) perfazer, decifrar, disparidade, reposição
b) retidão, dissonância, divindade, insatisfação
c) discorrer, entrever, perguntar, reler
d) inamovível, bisavô, comprimento, descansar
e) surpresa, asmático, esbravejar, anulação

18 (VUNFSP) As palavras (perda), (corredor) e (saca-rolhas) são formadas, respectivamente, por:
a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição.
b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética.
c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva
d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação.
e) composição por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal.

19 (CESGRANRIO-RIO) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.
a) vagalume composição
b) irritação - sufixação
c) cruzeiro - sufixação
d) baunilha - sufixação
e) palmeira - sufixação

20 (UFRJ) Assinale a alternativa cujo prefixo sub tem o sentido de posteridade.
a) sublinhar
b) subsequente
c) subdesenvolvido
d) subjacente
e) submisso

21 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação.
a) readquirir, predestinado, propor
b) irregular, amoral, demover
c) remeter, conter, antegozar
d) irrestrito, antípoda, prever
e) dever, deter, antever

22 (UM-SP) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão idéia de negação.
a) impune, acéfalo
b) pressupor, ambíguo
c) anarquia, decair
d) importar, soterrar
e) ilegal, refazer

23 (UFF-RJ) O vocábulo catedral, do ponto de vista de sua formação, é:
a) primitivo.
b) composto por aglutinação.
c) derivado sufixal.
d) parassintético.
e) derivado regressivo de catedrático.

24 (PUC-SP) Assinale a classificação errada do processo de formação indicado.
a) o porquê - conversão ou derivação imprópria.
b) desleal - derivação prefixal

c) impedimento - derivação parassintética
d) anoitecer - derivação parassintética
e) borboleta - primitivo

25 (UFPR) A formação do vocábulo destacado na expressão "o (canto) das sereias" é:
a) composição por justaposição.
b) derivação regressiva.
c) derivação sufixal.
d) palavra primitiva.
e) derivação prefixal.

26 (PUC-RJ) Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo e assinale a resposta correta.
1. translúcido ( ) contraveneno
2. antídoto ( ) metamorfose
3. transformação ( ) diáfano
4. adversário ( ) antítese
5. oposição ( ) antagonista
a) 1, 3, 4, 2, 5
b) 2, 3, 4 ,5,1
c) 2, 3, 1, 5, 4
d) 1, 4, 5, 2, 3
e) 4, 3, 1, 5, 2

27 (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.
a) menin(a) (-a) desinência nominal de gênero
b) vend(e)ste (-e-) - vogal de ligação
c) gas(ô)metro (ô) - vogal temática de segunda conjugação
d) ama(ss)em (-sse-) - desinência de segunda pessoa do plural
e) cantaríe(is) (-is) - desinência do imperfeito do subjuntivo

28 (FEI-SP) Dê o significado dos prefixos:
a) (anti)pático
b) (sim)pático
c) (a)pático

29 (UFSC) Relacione a coluna II com a coluna I, estabelecendo a correspondência entre o significado dos prefixos gregos e latinos.

coluna I	coluna II
1) (tran)sporte	( ) (hiper)trofia
2) (circun)lóquio	( ) (para)sita
3) (bene)fício	( ) (hipo)crisia
4) (supra)citado	( ) (peri)feria
5) (sub)terrâneo	( ) (diá)logo
6) (ad)vogado	( ) (eu)genia

30) (UFPeI-RS) Os vocábulos da primeira coluna possuem prefixos latinos; os da segunda, prefixos gregos. A alternativa em que os dois prefixos não se correspondem semanticamente é:

a) subdesenvolvimento/sintonia
b) ambidestro/anfíbio
c) previsão/programa
d) infiel/anêmico
e) transparente/diálogo

31 (FUVEST-SP) Dos vocábulos da relação seguinte, transcreva apenas aqueles cujos prefixos indiquem privação, negação ou oposição:
indiciado, anarquia, aprimorar, península, amoral, antípoda, antediluviano, ateu, antigo, imberbe

32 (FUVEST-SP) Dos vocábulos da relação seguinte, transcreva apenas aqueles que indiquem inferioridade ou posição inferior:
sotopor, retroceder, supra-renal, sublingual, infravermelho, obstruir, hipodérmico, sobestar, hipertensão, périplo

CAPÍTULO 6
ESTUDO DOS VERBOS (I)

- nota da ledora: gravura nas páginas 120 e 121, com a representação de um eletrocardiograma com a legenda da Sport TV, mostrando as alterações de um coração, durante uma partida de futebol, no campo.
- fim da nota.

Embora seja sempre lembrado como a palavra que denota ação (veja quantas delas ocorrem no anúncio acima), o verbo indica ainda uma série de outros fenômenos ou processos.
O que distingue fundamentalmente os verbos são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Afinal de contas, o verbo é a classe de palavras que possui o maior número de flexões, na língua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Conjugar verbos é algo que faz parte da vida de qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, escolarizado ou não; no entanto, poucas pessoas se dão conta de que há nesse processo uma organização interna, um verdadeiro sistema, de que trataremos a seguir.
Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua, e no português não seria diferente. E em torno deles que se organizam as orações e os períodos, conseqüentemente é em torno deles que se estrutura o pensamento.
Verbo significa, originariamente, "palavra". Esse significado pode ser notado em expressões como "abrir o verbo" ou "deitar o verbo", utilizadas para indicar o uso abundante e desimpedido das palavras. Outra expressão muito conhecida é "verborragia", utilizada para indicar uso desmedido de palavras. Uma pessoa verborrágica fala muito. E o que significa comunicação verbal? Comunicação com palavras.
Os verbos receberam esse nome justamente porque, devido a sua importância na língua, foram considerados as palavras por excelência pelos gramáticos.
Conjugar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar a palavra.
O estudo de uma classe gramatical tão importante representa, obviamente, um passo decisivo para a obtenção de um desempenho lingüístico mais satisfatório.

Neste primeiro capítulo dedicado aos verbos, vamos concentrar nossa atenção nos paradigmas de conjugação, cujo conhecimento é indispensável à produção de textos representativos da modalidade culta do português.

2 CONCEITO

Verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (fazer, copiar), estado (ser, ficar), fenômeno natural (chover, anoitecer), ocorrência (acontecer, suceder), desejo (aspirar, almejar) e outros processos.

O que caracteriza o verbo são suas flexões, e não seus possíveis significados. Observe que palavras como feitura, cópia, chuva, acontecimento e aspiração têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

3 ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a) radical - é o elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo:

opin-ar
aprend-er
nutr-ir
am-ar
beb-er
part-ir
cant-ar
escond-er
proib-ir

Você notou que, para obter o radical de um verbo, basta eliminar as duas últimas letras do infinitivo. Podem-se antepor prefixos ao radical:

des-nutr-ir
re-aprend-er

b) vogal temática - é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Em português, há três vogais temáticas:

-a- - caracteriza os verbos da primeira conjugação: solt-a-r; deix-a-r; perdo-a-r;
-e- - caracteriza os verbos da segunda conjugação: esquec-e-r; sofr-e-r; viv-e-r.
O verbo pôr e seus derivados (supor, depor, repor, compor etc.) são considerados da segunda conjugação, pois sua vogal temática é -e-, obtida da forma portuguesa arcaica poer, do latim ponere; -i- - caracteriza os verbos da terceira conjugação: assist-i-r; permit-i-r, decid-i-r. O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de tema.

c) desinências - são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:

falá-sse-mos

falá-: tema (radical + vogal temática)
-sse-: desinência modo-temporal (indica o modo - subjuntivo - e o tempo -pretérito imperfeito - em que o verbo está conjugado)
-mos: desinência número-pessoal (indica que o verbo se refere à primeira pessoa do plural)

Você conhecerá as outras desinências verbais quando apresentarmos os modelos das conjugações.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:
Estrutura das formas verbais
a) radical elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo;
b) vogal temática - morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências.
Em português, há três vogais temáticas: -a-, -e-, -i-;
c) desinências - morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo.
Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais.
Combinando seus conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de sílaba tônica, você poderá facilmente descobrir o que são formas verbais rizotônicas e arrizotônicas. Nas formas rizotônicas, o acento tônico está no radical do verbo: estudo, compreendam, consigo, por exemplo. Nas formas arrizotônicas, o acento tônico não está no radical, mas na terminação verbal: estudei, venderão, conseguiríamos.

4 FLEXÕES VERBAIS

Você já sabe que os verbos apresentam flexão de número, pessoa, modo, tempo e voz.
Vamos agora estudar mais minuciosamente essas flexões.

FLEXÃO DE NÚMERO E PESSOAS

Os verbos podem se referir a um único ser ou a mais de um ser; no primeiro caso, estão no singular; no segundo, no plural. Essa indicação de número é acompanhada pela indicação da pessoa gramatical a que o verbo se refere.
Observe:
estudo é forma da primeira pessoa do singular;
estudas é forma da segunda pessoa do singular;
estuda é forma da terceira pessoa do singular;
estudamos é forma da primeira pessoa do plural;
estudais é forma da segunda pessoa do plural;
estudam é forma da terceira pessoa do plural.
Essas indicações de número e pessoa são claramente identificadas quando se relaciona cada forma verbal acima com o pronome pessoal correspondente:
eu estudo
tu estudas
ele/ela estuda
nós estudamos
vós estudais
eles/elas estudam

No português atual do Brasil, o pronome tu, de segunda pessoa, tem uso limitado a algumas regiões, muitas vezes de forma diferente da que prega a gramática oficial. É comum o emprego de formas como "tu foi", "tu pega", "tu falou". O pronome é de

segunda pessoa, mas o verbo é conjugado na terceira. O pronome vós aparece em textos literários ou litúrgicos.
Para o tratamento direto, difundiu-se no Brasil o emprego dos pronomes você/vocês, que levam o verbo para a terceira pessoa:

ele/ela você estuda
eles/e/as/vocês estudam

- nota da ledora: nesta página, tira de quadrinhos com sotaque português: (?) e a seguinte legenda: general pergunta a tropa, se quer canhões ou manteiga - quereis canhões ou manteiga? e um engraçadinho da tropa responde alto, que quer canhões. Na mesa, estão passando a faca em canhõeszinhos e depois no pão, ao que outro soldado comenta: Porque é que nunca fechas essa maldita
boca?
- fim da nota.

A forma verbal correspondente ao pronome vós caiu em desuso no Brasil mas ainda é corrente em Portugal (quereis na tira acima).

FLEXÃO DE TEMPO E MODO
No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal pode estar em plena ocorrência, pode já estar concluído ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são expressas pelos três tempos verbais: o presente, o pretérito (que pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) e o futuro (que pode ser do presente ou do pretérito). Compare as formas estudo, estudei e estudarei para perceber essa distribuição em três tempos básicos.
A indicação de tempo está normalmente ligada à indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve. Quando se considera o que é falado ou escrito uma certeza, utilizam-se as formas do modo indicativo (são exemplos estudo, estudei, estudava, estudarei).

- nota da ledora: anúncio de seguros do Banco Itaú, com os seguintes dizeres:
Uma pessoa que não entende nada de seguro me convenceu a fazer um Itauvida.
Na foto, uma graciosa menininha de aproximadamente 2 anos de idade.
- fim da nota.

Entende e convenceu são formas verbais do modo indicativo, empregado para dar status de certeza àquilo que se declara.
As formas do modo subjuntivo indicam que o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como incerto, duvidoso, hipotético (estudasse, por exemplo). Além disso, o verbo pode exprimir um desejo, uma ordem, um apelo: nesse caso, utilizam-se as formas do modo imperativo (estude/não estude, por exemplo).
O esquema a seguir apresenta os modos e tempos verbais da língua portuguesa:
MODO INDICATIVO:
presente (estudo)
pretérito
futuro

pretérito: perfeito (estudei), imperfeito (estudava) , mais-que-perfeito (estudara)
futuro: do presente (estudarei), do pretérito (estudaria)

MODO SUBJUNTIVO
presente (estude)
pretérito imperfeito (estudasse)
futuro (estudar)

MODO IMPERATIVO
presente afirmativo (estuda)
presente negativo (não estudes)

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
1. O modo imperativo é dividido em duas formas: o afirmativo e o negativo. Não se conjuga a primeira pessoa do singular do imperativo, por motivo óbvio.
2. O esquema acima apresenta apenas os chamados tempos simples; além deles, há os tempos compostos, que apresentaremos mais adiante.
3. Os verbos possuem, além dos modos e tempos já apresentados, três formas nominais: o infinitivo (pessoal e impessoal), o gerúndio e o particípio. Essas formas são chamadas nominais porque podem assumir comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em determinados contextos. No caso do verbo estudar, temos:
FORMAS NOMINAIS - infinitivo pessoal (estudar, estudares…)
infinitivo impessoal (estudar)
gerúndio (estudando)
particípio (estudado)

FLEXÃO DE VOZ
A voz verbal indica fundamentalmente se o ser a que o verbo se refere é agente ou paciente do processo verbal. Há três situações possíveis:

a) voz ativa - o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "O Juventus derrotou o Palmeiras", a forma verbal "derrotou" está na voz ativa porque "o Juventus" é o agente do processo verbal.
b) voz passiva - o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em "O Palmeiras foi derrotado pelo juventus", a locução verbal "foi derrotado" está na voz passiva porque "o Palmeiras" é o paciente da ação verbal.
Há duas formas de voz passiva em português: a voz passiva analítica, em que ocorre uma locução verbal formada pelo verbo ser mais o particípio do verbo principal (como em "O técnico foi demitido do clube"), e a voz passiva sintética, em que se utiliza o pronome se (nesse caso chamado pronome apassivador, ou partícula apassivadora) ao lado do verbo em terceira pessoa (como em "Alugam-se casas na praia"). Essas duas formas de voz passiva serão estudadas detalhadamente nos capítulos dedicados à Sintaxe.
c) voz reflexiva- o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal, pois age sobre si mesmo. Em "O rapaz cortou-se com uma tesoura", a forma verbal cortou-se está na voz reflexiva, pois o rapaz é, a um só tempo, agente e paciente: ele cortou a si mesmo.

- nota da ledora: propaganda do metrô de São Paulo, com os seguintes dizeres:
- Tiradentes foi enforcado. Sardinha foi devorado por índios. Getúlio se matou. Felizmente, existe um jeito mais fácil de você entrar para a história.

Venha gravar seu depoimento para o Museu do Metrô.
- fim do anúncio.

As tragédias enumeradas no anúncio exemplificam a voz passiva ("foi enforcado'; "foi devorado") e a voz reflexiva ("se matou").

ATIVIDADES

1. Indique os morfemas presentes em cada uma das formas Verbais abaixo:
a) falássemos
b) pensáramos
c) estudarei
d) perderias
e) decidissem
f) produzo
g) corrompias
h) tratávamos
i) permitistes

2. indique o tempo, o modo, o número e a pessoa de cada uma das formas verbais destacadas nas frases abaixo:

a) Não (trataríamos) de alguém como ele.
b) Ninguém (relatara) nada a ela.
c) Se você ao menos (provasse)...
d) Talvez (obtenhas) o que nós não obtivemos.
e) Se eu o (localizar), (transmitirei) seu recado.
f) (Queixava)-se constantemente de que ninguém ali (dava) importância a ele.
g) (Pedistes) a verificação de vossos projetos?
h) (Digo) o que (penso).

5 CONJUGAÇÕES

Quando se fala em conjugar um verbo, fala-se em dispor sistematizadamente todas as formas que ele pode assumir ao ser flexionado. Isso se faz com a exposição dos diversos tempos e modos de acordo com uma ordem convencionada. Observe que se trata de um recurso didático ligado à memorização e à observação de particularidades morfológicas.
Os verbos da língua portuguesa podem ser divididos em três grupos de flexões, as chamadas conjugações, identificadas respectivamente pelas vogais temáticas -a-, -e- e -i-. Para cada uma dessas conjugações, há um modelo - chamado de paradigma - que indica as formas verbais consideradas regulares. De acordo com a relação que estabelecem com esses paradigmas, os verbos podem ser classificados em:
a) regulares - obedecem precisamente a um paradigma da respectiva conjugação;
b) irregulares - não seguem nenhum paradigma da respectiva conjugação: podem apresentar irregularidades no radical ou nas terminações. Os verbos ser e ir, por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados anômalos;
c) defectivos - não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos;
d) abundantes - apresentam mais de uma forma para determinada flexão.
Os verbos empregados para, com o infinitivo, o gerúndio ou o particípio, formar as locuções verbais ou os tempos compostos (devo ir/estava falando/tinha procurado) são chamados de auxiliares. Os quatro mais usados nessa função são ser, estar, ter e haver.

A conjugação desses quatro verbos, rica em particularidades, será apresentada mais adiante, quando estudarmos os principais verbos irregulares.
O outro verbo do tempo composto ou locução verbal é chamado de principal. Na prática, torna-se fácil identificar o auxiliar e o principal: o auxiliar é sempre o primeiro; o principal é sempre o segundo.

PARADIGMA DOS VERBOS REGULARES

Você encontrará a seguir paradigmas dos verbos regulares das três conjugações.
Para conjugar qualquer verbo regular basta substituir o radical do verbo usado como exemplo pelo radical do verbo que se pretende conjugar. A vogal temática e as desinências não se alteram.

TEMPOS SIMPLES

1a. conjugação 2a. conjugação 3a. conjugação
modelo: estudar, vender, permitir

MODO INDICATlVO

presente :
estudo, vendo, permito,
estudas, vendes, permites ,
estuda, vende, permite,
estudamos, vendemos, permitimos,
estudais, vendeis, permitis,
estudam, vendem, permitem;

pretérito imperfeito:
estudava, vendia, permitia,
estudavas, vendias, permitias,
estudava, vendia, permitia,
estudávamos, vendíamos, permitíamos,
estudáveis, vendíeis, permitíeis,
estudavam, vendiam, permitiam

pretérito perfeito:
estudei, vendi, permiti
estudaste, vendeste, permitiste,
estudou, vendeu, permitiu,
estudamos, vendemos, permitimos,
estudastes, vendestes, permitistes,
estudaram, venderam, permitiram;

pretérito mais-que-perfeito:
estudara, vendera, permitira,
estudaras, venderas, permitiras,
estudara, vendera, permitira,
estudáramos, vendêramos, permitíramos,
estudáreis, vendêreis, permitireis,
estudaram, venderam, permitiram,

futuro do presente:

estudarei, venderei, permitirei,
estudarás, venderás, permitirás,
estudará, venderá, permitirá,
estudaremos, venderemos, permitiremos,
estudareis, vendereis, permitireis,
estudarão, venderão, permitirão

futuro do pretérito:
estudaria, venderia, permitiria,
estudarias, venderias, permitirias,
estudaria, venderia, permitiria,
estudaríamos, venderíamos, permitiríamos,
estudaríeis, venderíeis, permitiríeis,
estudariam, venderiam, permitiriam

MODO SUBJUNTIVO
presente:
estude, venda, permita,
estudes, vendas, permitas,
estude, venda, permita,
estudemos, vendamos, permitamos,
estudeis, vendais, permitais,
estudem , vendam, permitam

pretérito imperfeito:
estudasse, vendesse, permitisse,
estudasses, vendesses, permitisses,
estudasse, vendesse, permitisse,
estudássemos, vendêssemos, permitíssemos,
estudásseis, vendêsseis, permitísseis
estudassem, vendessem, permitissem

futuro:
estudar, vender, permitir,
estudares, venderes, permitires,
estudar, vender, permitir,
estudarmos, vendermos, permitirmos,
estudardes, venderdes, permitirdes,
estudarem, venderem, permitirem

MODO IMPERATIVO
afirmativo
estuda tu, vende tu, permite tu,
estude você, venda você, permita você,
estudemos nós, vendamos nós, permitamos nós,
estudai vós, vendei vós, permiti vós,
estudem vocês, vendam vocês, permitam vocês,

negativo:

não estudes tu, não vendas tu, não permitas tu,
não estude você, não venda você, não permita você,
não estudemos nós, não vendamos nós, não permitamos nós,
não estudeis vós, não vendais vós, não permitais vós,
não estudem vocês, não vendam vocês, não permitam vocês

FORMAS NOMINAIS
infinitivo impessoal:
estudar, vender, permitir
infinitivo pessoal:
estudar, vender, permitir,
estudares, venderes, permitires,
estudar, vender, permitir,
estudarmos, vendermos, permitirmos,
estudardes, venderdes, permitirdes,
estudarem, venderem, permitirem

gerúndio:
estudando, vendendo, permitindo

particípio:
estudado, vendido, permitido

- nota da ledora- quadro de destaque na página -
1. Tome cuidado especial com as formas verbais que recebem acento gráfico, pois a omissão desse acento pode causar problemas na língua escrita: analise atentamente as formas de primeira e segunda pessoas do plural dos vários tempos e compreenda que algumas devem ser acentuadas porque são proparoxítonas; atente para as formas do futuro do presente do indicativo que são acentuadas graficamente (oxítonas terminadas em -a, -as - estudarás, estudará; venderás, venderá; permitirás, permitirá) e perceba que a omissão desse acento causa confusão com as formas correspondentes do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (paroxítonas - estudaras, estudara; venderas, vendera; permitiras, permitira).
2. Compare a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a terceira pessoa do plural do futuro do presente: a primeira é paroxítona e termina em -am (estudaram, venderam, permitiram); a segunda é oxítona e termina em -ão (estudarão, venderão, permitirão).
3. Compare a segunda pessoa do singular com a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: a primeira termina em -ste (estudaste, vendeste, permitiste); a segunda termina em -stes (estudastes, vendestes, permitistes).
4. Atente para as particularidades do modo imperativo: não se conjuga a primeira pessoa do singular; além disso, na terceira pessoa se utilizam os pronomes você/vocês, senhor/senhores, ou qualquer outro pronome de tratamento.

TEMPOS COMPOSTOS

MODO INDICATIVO
pretérito perfeito: tenho/hei, tens/hás, tem/há, temos/havemos, tendes/haveis, têm/hão

estudado, vendido, permitido
pretérito mais-que-perfeito: tinha/havia, tinhas/havias, tinha/havia, tínhamos/havíamos, tínheis/havíeis, tinham/haviam.
estudado, vendido, permitido

futuro do presente : terei/haverei, terás/haverás, terá/haverá, teremos/haveremos, tereis/havereis, terão/haverão.
estudado, vendido, permitido

futuro do pretérito: teria/haveria, terias/haverias, teria/haveria, teríamos/haveríamos, teríeis/haveríeis, teriam/haveriam,
estudado, vendido, permitido

MODO SUBJUNTIVO
pretérito perfeito: tenha/haja, tenhas/hajas, tenha/haja, tenhamos/hajamos, tenhais/hajais, tenham/hajam,
estudado, vendido, permitido

pretérito mais-que-perfeito: tivesse/houvesse, tivesses/houvesses, tivesse/houvesse, tivéssemos/houvéssemos, tivésseis/houvésseis, tivessem/houvessem,
estudado, vendido, permitido

futuro: tiver/houver, tiveres/houveres, tiver/houver, tivermos/houvermos, tiverdes/houverdes, tiverem/houverem.
estudado, vendido, permitido

FORMAS NOMINAIS

infinitivo pessoal (pretérito) : ter/haver, teres/haveres, ter/haver, termos/havermos, terdes/haverdes, terem/haverem,
estudado, vendido, permitido
infinitivo impessoal (pretérito) : ter/haver,
estudado, vendido, permitido

gerúndio (pretérito) tendo/havendo,
estudado, vendido, permitido

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. Você notou que os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares ter e haver mais o particípio do verbo principal. Apenas os auxiliares se flexionam.
2. No Brasil, há uma acentuada tendência ao emprego do auxiliar ter; o uso do auxiliar haver restringe-se à língua formal falada escrita.
3. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é largamente usado no português falado e escrito do Brasil, confinando a forma simples ao uso escrito formal.
4. As formas compostas do infinitivo e do gerúndio têm valor de pretérito.
- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas das frases com a forma verbal indicada entre parênteses:

a) Se efetivamente ( ), serias mais insistente. (necessitar, pretérito imperfeito do subjuntivo)

b) Seu pai não ( ) às reuniões com freqüência. (comparecer, pretérito imperfeito do indicativo)

c) O diretor não nos ( ) ontem. (auxiliar, pretérito perfeito do indicativo)

d) Você sempre ( ) às oito horas? (chegar, presente do indicativo)

e) Quem ( ) esta rotina tão tranqüila? (alterar, futuro do pretérito do indicativo)

f) Já fazia muito tempo que eu ( ) a importância de ser solidário. (perceber, pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

g) Não te ( ) em situação delicada se me prestares ajuda? (colocar, futuro do presente do indicativo)

h) Talvez eu ( ) alguma alteração no seu ânimo. (perceber, presente do subjuntivo)

i) Quando ( ) a verdade, mostrai-a a todos. (descobrir, futuro do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) Quando você ( ) o trabalho, poderá sair. (terminar, futuro composto do subjuntivo)

b) ( ) constantemente, mas ainda não conseguiste êxito. (insistir, pretérito perfeito composto do indicativo)

c) Nós já ( ) aquelas entidades assistenciais alguns anos atrás. (ajudar, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo)

d) É provável que tudo ( ) até então. (acabar, pretérito perfeito composto do subjuntivo)

e) Será que ( ) em todos os meus exames até dezembro? (passar, futuro do presente composto do indicativo)

f) Se ( ) antes, teríamos obtido a vaga. (comparecer, pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo)

g) Tudo ( ) como imagináramos se ele não tivesse desistido no último momento. (ocorrer, futuro do pretérito composto do indicativo)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes, mantendo o tempo e o modo dos verbos.

a) Agradava-me caminhar à beira-mar.

b) Fazias sempre questão de ajudar.

c) Ele estivera acamado.

d) Até ontem, eu desconhecia que voltaras.

e) Se quisesses, eu não seria infeliz.

f) Se fosses solidário, eu teria melhor sorte.

g) Ele dormirá aqui amanhã.

h)Você chegou às três horas?

i) Ele fixara o encontro com antecedência.

j) Ela fixará o encontro com antecedência.

l) Agiste como te recomendei?

6 FORMAÇÕES DOS TEMPOS SIMPLES

Depois de observar os tempos e modos dos verbos regulares, é importante você saber que existe uma maneira eficiente, racional e organizada de conjugá-los.

Basta empregar os conceitos de tempos primitivos e tempos derivados e explorar as relações entre eles:

a) tempos primitivos - são tempos cujos radicais ou temas são usados na formação de outros tempos. É o caso do presente do indicativo e do pretérito perfeito do indicativo. Além deles, o infinitivo impessoal é usado na formação de outros tempos;
b) tempos derivados - são aqueles cujos radicais ou temas são obtidos de um dos tempos primitivos ou do infinitivo impessoal. Com exceção do presente e do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal, todos os tempos e formas nominais são derivados.
O conhecimento da conjugação dos tempos primitivos e da forma como se obtém a partir deles a conjugação dos tempos derivados constitui um instrumento muito útil para evitar erros de conjugação. Com a prática e a repetição, o processo se tornará automático. Você perceberá que, em alguns casos, como na formação do imperativo e na obtenção de certos tempos de alguns verbos irregulares, esse processo de conjugação é eficiente e seguro.

Sem dúvida é importante aprender o esquema de formação do imperativo (para isso, veja a tabela na página seguinte). Porém, tão importante quanto é refletir um pouco antes de obedecer a um verbo no imperativo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO
O presente do indicativo forma o presente do subjuntivo; dos dois, é formado o modo imperativo:
a) presente do subjuntivo - forma-se a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Esse radical é obtido pela eliminação da desinência -o da primeira pessoa do singular: opin-o, cant-o, conheç-o, venh-o, dig-o; a ele, acrescentam-se as desinências -e, -es, -e, -emos, -eis, -em, para verbos da primeira conjugação, e -a, -as, -a, -amos, -ais, -am, para verbos da segunda e terceira conjugações;
b) imperativo afirmativo - a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o-s final: tu estudas - estuda tu; vós estudais - estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;
c) imperativo negativo - todas as pessoas são idênticas as pessoas correspondentes do presente do subjuntivo.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO
(exemplo: verbo optar)

- nota da ledora: o esquema mencionado, esta muito bem explicado no ponto acima, não há condição de mantê-lo no formato de esquema, por truncar-se no momento da leitura, já que o programa não lê pulando linhas, escritas, e respeitando chaves. O esquema é apenas um acréscimo visual, ao minuciosamente exposto.
- fim da nota.

- quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÕES:
1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências do presente do subjuntivo são: -a, -as, -a, -amos, -ais, -am.

2. Observe atentamente as diferenças entre as segundas pessoas do imperativo afirmativo e as segundas pessoas do imperativo negativo. Para passar uma frase do imperativo afirmativo para o negativo e vice-versa não basta acrescentar ou retirar um não: opta/não optes; optai/não opteis.
3. É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome você: - "Vem pra Caixa você também!", por exemplo, fez parte de um famoso texto publicitário poucos anos atrás. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la, deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem... tu") ou na terceira pessoa ("venha... você").

ATIVIDADES
1. Passe para a forma negativa:
a) Procura-me.
b) Procure-me.
c) Entoa aquela velha canção de ninar.
d) Entoe aquela velha canção de ninar.
e) Conta o que viste.
f) Conte o que viu.
g) Aciona os motores.
h) Acione os motores.
i) Estende os panos.
j) Estenda os panos.
l) Sai daí!
m) Saia dai!
n) Belisca-me para eu perceber que estou acordado.
o) Belisque-me para eu perceber que estou acordado.
p) Assiste ao filme!
q) Assista ao filme!

2. Passe as frases do exercício anterior para o plural. A seguir, passe-as para a forma negativa.

3. Leia atentamente o texto seguinte, trecho da canção "Nosso estranho amor", de Caetano Veloso:
Não quero sugar todo seu leite
Nem quero você enfeite do meu ser
Apenas te peço que respeite
O meu louco querer.
Não importa com quem você se deite
Que você se deleite seja com quem for
Apenas te peço que aceite
O meu estranho amor.
Ah! Mainha
Deixa o ciúme chegar
Deixa o ciúme passar
E sigamos juntos
Ah! Neguinha
Deixa eu gostar de você
Pra lá' do meu coração

Não me diga nunca não.
O que ocorre com as formas de tratamento empregadas no texto?
De que maneira o modo imperativo é afetado por essas formas? Comente, explicando os efeitos obtidos no texto e apresentando maneiras de adequá-lo à língua culta.

4. Explique a formação do modo imperativo a partir do presente do indicativo. Use o verbo suar como exemplo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

O pretérito perfeito do indicativo fornece o tema para a formação de três outros tempos: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Para obter o tema do pretérito perfeito, basta retirar a desinência -ste da forma correspondente à segunda pessoa do singular (estuda-ste, vende-ste, parti-ste, trouxe-ste, soube-ste); a seguir, acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos três tempos derivados:
a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo: -ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram;
b) pretérito imperfeito do subjuntivo: -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem;
c) futuro do subjuntivo: -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.

nota da ledora: anúncio publicitário da Seguradora Itaú : uma mulher falando ao telefone, com cara de triste, e a seguinte legenda: se alguém bater em você, chame a gente.
- fim da nota.

Em muitos verbos, a 3a. pessoa do singular do futuro do subjuntivo (bater, no anúncio acima) é formalmente idêntica ao infinitivo impessoal o que gera freqüentemente erros de conjugação. Por isso, fique sempre atento ao esquema de derivação desse tempo verbal

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

(exemplo: Verbo fazer)
Pretérito perfeito do indicativo
fiz
fize-ste
fez
fizemos
fizestes
fizeram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
fize-ra
fize-ras
fize-ra
fizé-ramos
fizé-reis
fize-ram

Pretérito imperfeito do subjuntivo
fize-sse
fize-sses
fize-sse
fizé-ssemos
fizé-sseis
fize-ssem

Futuro do subjuntivo
fize-r
fize-res
fize-r
fize-rmos
fize-rdes
fize-rem

-nota de destaque na página: As desinências dos tempos derivados são as mesmas para as três conjugações.

ATIVIDADES
1. Quais os tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo? Explique sua formação usando o verbo ir como exemplo.
2. Observe a frase abaixo:
"Se você não se manter calmo, poderá fazer algo errado".
Sabendo que o verbo (manter) segue o modelo de conjugação do verbo ter,
procure adequar a frase acima ao padrão culto da língua portuguesa. Utilize o esquema de formação de tempos derivados a partir do pretérito perfeito do indicativo para comprovar a eficácia de sua correção.

TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DE DERIVADOS DO INFINITIVO PESSOAL
O infinitivo impessoal (estudar, vender, permitir) é a base para a formação de três tempos do modo indicativo: o pretérito imperfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito.
Além disso, é base também das formas nominais: o infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio.
a) pretérito imperfeito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das terminações -ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam (para os verbos da primeira conjugação) ou -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam (para os verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal (estud-ar, vend-er, permit-ir);
b) futuro do presente do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -rei, -rás, -ra, -remos, -reis, -rão ao tema do infinitivo impessoal (estuda-r, vende-r, permiti-r);
c) futuro do pretérito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -ria, -rias, -ria, -ríamos, -ríeis, -riam ao tema do infinitivo impessoal;
d) infinitivo pessoal - acrescentam-se as desinências -es (para a segunda pessoa do singular) e -mos, -des, -em (para as três pessoas do plural) ao infinitivo impessoal (estudar-, vender-, permitir-);
e) particípio regular - acrescenta-se a desinência -ado (para verbos da primeira conjugação) ou -ido (para verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal;
f) gerúndio acrescenta-se a desinência -ndo ao tema do infinitivo impessoal.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL
(exemplo: verbo cantar)
Infinitivo impessoal: cant-ar

Partícipio: cant-ado

Pretérito imperfeito do indicativo : cant-ava, cant-avas, cant-ava, cant-ávamos, cantá-veis, cant-avam

Infinitivo impessoal: canta-r
Futuro do presente do indicativo: canta-rei, canta-rás, canta-rá, canta-remos, canta-reis, canta-rão.
Futuro do pretérito do indicativo: canta-ria, canta-rias, canta-ria, canta-ríamos, canta-ríeis, canta-riam.
Gerúndio: canta-ndo

- nota da ledora - anúncio da revista placar: foto composta de uma bola, um preservativo, e um autofalante, com a seguinte legenda: O mundo é uma bola. Num planeta quadrado não haveria futebol, sexo ou rock'n'roll.
- fim da nota.

O futuro do pretérito do indicativo (haveria) deriva do infinitivo impessoal. Quanto à derivação dos objetos esféricos, a hipótese do anúncio até que é engenhosa.

Infinitivo impessoal : cantar
Infinitivo pessoal: cantar, cantar-es, cantar, cantar-mos, cantar-des, cantar-em.
- quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Alguns poucos verbos não obedecem a um ou outro dos esquemas expostos; isso, no entanto, não chega a afetar a grande eficiência desses mecanismos de conjugação. Quando estudarmos os verbos irregulares, faremos mensão às mais importantes.

- nota - quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências são diferentes das que surgem no esquema de formação do particípio e pretérito imperfeito do indicativo: -ido para o particípio e -ia, -ias, -ia, -íamos, 4eis, -iam para o imperfeito.
2. Atente para o fato de que o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo têm origens diferentes, o que implicará diferenças formais significativas em alguns verbos, como fazer (fazer, fazeres; fizer, fizeres), expor (expor, expores; expuser, expuseres), dizer (dizer, dizeres; disser, disseres) e outros.- fim do quadro.

ATIVIDADES
1. Preencha as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:
a) Você nunca ( ) de nada. (reclamar, pretérito imperfeito do indicativo)
b) Desde o ano passado, o time não ( ) uma partida com tanta facilidade. (vencer, pretérito imperfeito do indicativo)

c) Não ( ) a idéia de ter de partir justamente quando lhe ( ) uma oportunidade daquelas. (aceitar, pretérito imperfeito do indicativo; surgir, pretérito imperfeito do indicativo)
d) Não ( ) minha inteligência para defender causa tão sórdida! (empregar, futuro do presente do indicativo)
e) Quem ( ) contra nossa união? (tramar, futuro do pretérito do indicativo)
f) ( ) a questão, ( ) dar prosseguimento a nossos projetos. (solucionar, particípio; poder, futuro do pretérito do indicativo)
g) Dirigiu-se a nós ( ) de nossa inoperância e ( ) nosso despreparo. (reclamar, gerúndio; denunciar, gerúndio)
h) Depois que nos identificamos, ela fez o possível e o impossível para ( ) em sua casa. (ficar, infinitivo pessoal)

2. Identifique as formas verbais destacadas na frase abaixo e explique por meio dos esquemas de formação de tempos verbais a origem de cada uma delas:
Se você não (fizer) o que determina o manual de instruções, será impossível para os técnicos (fazer) o serviço.

7 ALGUNS VERBOS REGULARES QUE MERECEM DESTAQUES

O verbo optar é um típico verbo regular cuja conjugação apresenta detalhes importantes. Atente principalmente no presente do indicativo e tempos derivados: a pronúncia culta das formas verbais aí presentes é opto, optas, opta, optam; opte, optes, opte, optem. O mesmo vale para os verbos captar, adaptar, raptar, compactar etc. O problema é prosódico e não morfológico e ocorre de forma semelhante no verbo obstar: obsto, obstas, obsta, obstam; obste, obstes, obste, obstem.
Alguns outros verbos regulares cuja pronúncia culta merece destaque são:

apaziguar
Presente do indicativo: apaziguo apaziguas apazigua apaziguamos apaziguais apaziguam
Presente do subjuntivo: apazigúe apazigúes apazigúe apazigüemos apazigüeis apazigüem

- nota da ledora: quadro de destaque, na página:
OBSERVAÇÕES
1. O verbo averiguar apresenta exatamente as mesmas características tônicas, que, aliás, são iguais às de quase todos os verbos terminados em -uar, como continuar, efetuar, habituar etc.
2. Atente na acentuação gráfica dessas formas verbais. - fim do quadro.

1. os verbos aguar, desaguar, e minguar têm comportamento tônico semelhante.
2. atente para a acentuação tônica dessas formas verbais.
3. alguns autores defendem para esse grupo o mesmo comportamento prosódico dos verbos averiguar e apaziguar (enxaguo, enxaguas, enxagua, aguo, aguas agua- todas com intensidade tonal na vogal u) ou seja , o comportamento padrão dos verbos terminados em -aur.
Enxaguar - presente do indicativo: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam
Presente do subjuntivo: enxágüe, enxágües, enxágüe, enxagüemos, enxagüeis, enxagüem
1. Esse verbo é mais empregado em sua forma pronominal (dignar-se).

2. Apresentam a mesma acentuação tônica aos verbos impugnar e indignar-se
Presente do indicativo: digno, dignas, digna, dignamos, dignais, dignam.
Presente do subjuntivo: digne, dignes, digne, dignemos, digneis, dignem

mobiliar
presente do indicativo: mobílio, mobilias, mobília, mobiliamos, mobiliais , mobíliam
presente do subjuntivo: mobílie, mibílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem
Há também verbos foneticamente regulares, mas irregulares no que diz respeito á manutenção da estrutura formal. E o caso, por exemplo, do verbo dirigir: dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam. É fácil conjugar esse verbo oralmente; as dificuldades surgem no momento de escrever as formas verbais. É necessário, então, substituir a letra g, que faz parte do radical (dirig-) pela letra j, justamente para manter o padrão fonético. Se fosse mantida a letra g do radical em toda a conjugação de verbos como dirigir, agir, fugir, fingir, haveria formas como 'eu dirigo", 'eu ago", "eu fugo", "eu fingo", "que eu diriga", "que eu fuga".
Você notou que só será necessário trocar o g por j diante de a e o.
Para eliminar essas dificuldades, você deve dominar com segurança as relações (já estudadas em nosso livro) entre fonemas e letras. Os problemas surgem, obviamente, nos verbos que apresentam letras que servem para representar mais de um fonema ou naqueles que apresentam fonemas que podem ser representados por mais de uma letra.
- nota da ledora: propaganda das sandálias havaianas, com os seguintes termos:
para ter um verão de verdade, exija estas marcas (a marca da sandália, feita pelo sol, no pé bronzeado).
- fim da nota.

Exigir é exemplo de verbo foneticamente regular, porém com irregularidade gráfica. Para manter o som /z/ do infinitivo, o g transforma-se em j no imperativo (exija)
É ocaso dos verbos cujo infinitivo se escreve com c, ç, g, gu:
ficar: fico, fique; fiquei, ficaste;
descer: desço, desça; desci, desceste;
atiçar: atiço, atice; aticei, atiçaste;
carregar: carrego, carregue; carreguei, carregaste;
fingir: finjo, finges; fingi, fingiste;
erguer: ergo, ergues; ergui, ergueste.
Merecem destaque extinguir e distinguir: nesses verbos, como em erguer, as letras gu representam um dígrafo (note que não há trema sobre o u). Ao conjugá-los, obtêm-se as formas extingo extingues, extingue etc.; distingo, distingues, distingue etc. Portanto você não deve pronunciar a letra u durante a conjugação desses verbos.

ATIVIDADES
1. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:
a) É provável que ( ) a esperança depois destes tempos negros. (renascer, presente do subjuntivo)
b) ( ) imediatamente! Tu não tens mais nada a fazer aqui! (fugir, imperativo afirmativo)
c) Parece imprescindível que os senadores ( ) com seriedade neste momento delicado. (agir, presente do subjuntivo)
d) Não é recomendável que você ( ) seu próprio sucessor. (indicar, presente do subjuntivo)
e) Ela quer uma cor que ( ) as dimensões da obra. (realçar, presente do subjuntivo)

f) É provável que eles ( ) suas contas antes do vencimento. (pagar, presente do subjuntivo)
g) Não creio que se ( ) um monumento típico do antigo regime. (reerguer, presente do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses. A seguir, leia atentamente as frases em voz alta, prestando atenção à forma culta de pronunciar essas formas verbais:
a) Eu não ( ) esse eterno candidato de seus velhos comparsas. (distinguir, presente do indicativo)
b) Nada ( ) a que alteremos nosso procedimento. (obstar, presente do indicativo)
c) É mais do que provável que as fontes de energia ( ) até o final do próximo século. (minguar, presente do subjuntivo)
d) Você nunca ( ) as roupas depois da aplicação desses produtos? (enxaguar, presente do indicativo)
e) Essas manifestações populares espontâneas talvez ( ) num movimento mais organizado. (desaguar, presente do subjuntivo)
f) O senador sugere que uma Comissão Parlamentar de Inquérito ( ) as denúncias. (averiguar, presente do subjuntivo)
g) A nova lei não ( ) determinações anteriores. (extinguir, pretérito perfeito do indicativo)
h) ( ) de forma consciente para não se arrependerem depois. (optar, imperativo afirmativo)

TEXTOS PARA ANÁLISE
Tempo rei
Não me iludo
Tudo permanecerá do jeito que tem sido
Transcorrendo, transformando
Tempo e espaço navegando todos os sentidos
Pães de Açúcar, Corcovados,
Fustigados pela chuva
E, pelo eterno vento
Água mole, pedra dura
Tanto bate que não restará
Nem pensamento
Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei
Transformai as velhas formas do viver
Ensinai-me, ó pai, o que eu ainda não sei
Mãe senhora do perpétuo, socorrei
Pensamento
Mesmo o fundamento singular do ser humano
De um momento para o outro
Poderá não mais fundar nem gregos nem baianos
Mães zelosas, pais corujas,
Vejam como as águas de repente ficam sujas
Não se iludam, não me iludo
Tudo agora mesmo pode estar
Por um segundo
Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei

GIL, Gilberto. In: raça humana. LP EMI-ODEON BR 36.201, 1984. Lado A, faixa 4.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Retire do texto três formas do presente do indicativo e indique a pessoa e o número em que estão conjugadas.
2. Retire do texto três formas do gerúndio.
3. Indique a forma verbal que, no texto, funciona como substantivo. Que processo de formação de palavras ocorre?
4. Em que modo, tempo, pessoa e número estão as formas permanecerá, restará e poderá? De que forma nominal deriva esse tempo?
5. Em que modo, pessoa e número estão as formas transformai, ensinai e socorrei? Como são obtidas essas formas?
6. A forma vejam está no mesmo modo que as três citadas na questão anterior, mas em pessoa e número diferentes. Por quê?
7. Fustigados é uma forma verbal? Explique.
8. No texto, o tempo é tratado como uma divindade. Que recursos de linguagem o poeta utilizou para concretizar esse tratamento?
9. Na sua opinião, o tempo tem efetivamente essa dimensão?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFCE) No quadro abaixo, apresenta-se uma lista de verbos em ordem alfabética.
atribuir - chamar - dizer - escrever - existir -fluir - lidar - merecer - ser - transformar
Preencha as lacunas abaixo usando, sem repetir, os verbos do quadro acima, no presente do indicativo, de maneira que as frases fiquem corretas, segundo a norma gramatical, e aceitáveis do ponto de vista semântico.
(1) ... muitos que se (2) ... poetas, mas, na verdade, não (3) …Os verdadeiros poetas (4)... com a emoção.
O que eles (5)...
(6)...-se, com justiça, poesia.
O sonho, a fantasia, a alegria, a dor, tudo se (7)... em verso. E em verso, a vida, quer alegre, quer triste, (8)
Já aqueloutros não (9)... o nome de poetas que se lhes (10)....

2 (Univ. Alfenas-MG) Leia os versos abaixo e responda ao que se pede.
"Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."
Caso o poeta tivesse optado pela forma você, em vez de tu, a alternativa que contém as mudanças corretas seria..
a) Conviva com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.
b) Convive com seus poemas, antes de escrevê-los.
Tende paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.
c) Conviva com seus poemas, antes de escrevê-los.
Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.
d) Convivei com seus poemas, antes de escrevê-los.
Tenha paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.
e) Convivei com vossos poemas, antes de escrevê-!os.
Tende paciência, se obscuros. Calma, se vos provocam.

3 (ESALq-SP) Considerando os verbos destacados nas frases abaixo, relacione a coluna da esquerda com a da direita. Depois marque a seqüência numérica que corresponde à resposta certa.
1. infinitivo impessoal
2. presente do indicativo
3. infinitivo pessoal
4. futuro do pretérito do indicativo
5. imperfeito do subjuntivo
6. perfeito do indicativo
( ) Ser livre - como (diria) famoso conselheiro - é não ser escravo.
( ) (Somos), pois, criaturas nutridas de liberdade.
( ) Diz-se que o homem (nasceu) livre.
( ) Diz-se que (renunciar) à liberdade é renunciar à própria condição humana.
( ) Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora não acreditavam que se (pudesse) chegar com um fio de linha.
( ) Os loucos que sonharam sair de seus pavilhões usando a fórmula do incêndio para (chegarem) à liberdade, morreram.

a) 4-2-6-1-5-3
b) 5-6-2-4-1-3
c) 3-5-2-6-4-1
d) 6-2-4-1-3-5
e) 3-6-5-2-1-4

4 (PUCSP) Nos trechos:
(Vejam), continuou ele, como não dá.
e
Cante esta, convidou o major.
alterando-se o sujeito dos verbos destacados para tu e depois para vós, teremos, respectiva mente:
a) vê - canta vede - cantai
b) vejas - cantes vejais cantais
c) vês - cantas vedes - cantais
d) veja - cante vejai - cantei
e) vês - cantas vede - cantai

5 (PUCSP) Em relação aos trechos:
A questão (era) conseguir o Engenho Vertente,...
e
Ele (tinha) os seus planos na cabeça. (Via) as usinas de Pernambuco crescendo de capacidade...
se substituirmos os verbos destacados pelo futuro do pretérito do indicativo, teremos:
a) fora, tivera, vira.
b) seria, teria, veria.
c) seria, teria, viria.
d) fora, teria, veria.
e) será, terá, verá.

6 (FUVEST-SP) Preencha os claros da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original:
Para você (vir) à Cidade Universitária é preciso (virar) à direita ao (ver) a ponte da Alvarenga.
Transformada:
Para tu ( ) à Cidade Universitária e preciso que ( ) à direita quando ( ) a ponte da Alvarenga.
a) vir - vire - ver
b) vires - vires - veres
c) venhas - vires - vejas
d) vir - virar - ver
e) vires - vires - vires

7 (UEM-PR) Assinale toda vez que os verbos do imperativo, em cada dupla, se referirem à mesma pessoa.
01. a) Enxágua a louça, mana. b) Filha, seja mais otimista!
02. a) Crede sempre no bem! b) Não digais tudo o que vem à mente.
04. a) Sigamos nosso caminho... b) Criemos nosso destino!
08.a) Papai, descola uma grana aí. b) Psiu! vem mais perto, vem.

8 (PUCSP) Observe os verbos dizer, rolar e varrer, assim empregados:
dizei-me
rolai
varrei
a) Indique em que modo e pessoa estão conjugados.
b) Mantendo o modo, conjugue os referidos verbos na 3a. pessoa do singular.

9 (UFRS) Substituir a expressão destacada por um verbo.
a) Este texto é (proveniente) de um programa teatral.
b) Somos (inclinados) a crer que ele diz a verdade.

10 (UNIMEP-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!" Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:
a) Fala! Bebe! Foge!
b) Fala! Bebe! Fuja!
c) Fala! Beba! Fuja!
d) Fale! Beba! Fuja!
e) Fale! Bebe! Foge!

11 (UFV-MG) Dada a lista de verbos: ser, estar, ter, haver, continuar, permanecer, ficar, amar, dever, partir, dar, ir, vir, dormir e arguir, distribua-os em conjugações e depois explique o critério adotado.
Primeira conjugação:
Segunda conjugação:
Terceira conjugação:
Escreva agora o critério adotado para a distribuição dos verbos em três conjugações distintas.

12 (VUNESP) Alternativa em que o verbo auxiliar destacado estiver atuando na construção da voz passiva:
a) Não (haviam) preparado a mínima homenagem.

b) Os que lá se encontravam (tinham) respondido friamente à saudação dele.
c) Apanhara aquela velha revista e (começara) a folheá-la.
d) Esforçando-se para dar a entender que sua ausência não (seria) sentida.
e) Nunca, porém, (haveria) de esquecer aquela frágil armação de lona e tabique.

13 (VUNESP) Observe a frase abaixo:
A grosseria de Deus me feria e insultava-me.
Transcreva-a no:
a) pretérito perfeito do indicativo;
b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

14 (VUNESP) "(...) mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido: sois uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar."
Transcreva o trecho acima:
a) no futuro do pretérito do indicativo, mantendo a segunda pessoa do plural;
b) na segunda pessoa do singular, mantendo o modo e o tempo verbais do texto de Cecilia Meireles.

15 (UFV-MG) Nos períodos de C. D. de Andrade citados abaixo, assinale a opção em que o verbo está na voz passiva.
a) "E não soubemos, ah, não soubemos amá-las,
E todas sete foram mortas."
b) "E patati patatá...Sete quedas por nós passaram."
c) "Sete fantasmas, sete crimes
Dos vivos golpeando a vida Que nunca mais renascerá."
d) "Sete quedas por mim passaram E todas sete somem no ar."
e) "Aqui outrora retumbaram vozes Da natureza imaginosa, fértil
Em teatrais encenações de sonhos."

16 (UNIMEP-SP) "Assim eu (quereria) a minha última crônica: que (fosse) pura como esse sorriso." (Fernando Sabino)
Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.
a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo
b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo
c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo
d) futuro do pretérito, imperfeito do subjuntivo
e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

17 (FUVEST-SP) " () em ti, mas nem sempre () dos outros."
a) creias, duvides
b) crê, duvidas
c) creias, duvidas
d) creia, duvide
e) crê, duvides

18 (UCS-RS) "Não ( ) os dons que recebeste;
( ) sempre que a felicidade se ( ) aos
poucos."
a) esquece, lembre, constrói

b) esqueça, lembra, constrói
c) esqueça, lembre, constrói
d) esqueças, lembra, constrói
e) esqueças, lembre, constrói

19 (FAME/FUPAC-MG) Em: "(Sei) de uma moça... Se alguém (escrevesse) a sua história, (diriam) como o senhor (...)", há verbos empregados respectivamente no:
a) presente do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do pretérito do indicativo.
b) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo.
c) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo.
d) presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.
e) presente do indicativo, futuro do pretérito do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

20 (FECAP-SP) Numa das alternativas, há formas rizotônicas. Assinale-a.
a) virei, respeitou, estava
b) comprando, negaceou, virou
c) conto, entra, imagina
d) pensou, tossindo, fazia
e) respondi, serrar, elogiando

21 (UFSCar-SP) O acordo não ( ) as reivindicações, a não ser que ( ) os nossos direitos e ( ) da luta.
a) substitui, abdicamos, desistimos
b) substitue, abdicamos, desistimos
c) substitui, abdiquemos, desistamos
d) substitui, abdiquemos, desistimos
e) substitue, abdiquemos, desistamos

22 (FUVESJ-SP) Reescreva o texto mudando o tratamento para a terceira pessoa.
"Donde houveste, ó pélago revolto, Esse rugido teu?"

23 (PUCC-SP) Reescreva, passando para o futuro do presente, toda a oração:
"... e somem-se logo nas trevas do esquecimento."

24 (FAAP-SP) Destaque os verbos dos versos que seguem, indicando em que pessoa, tempo e modo estão.
"Ilumina,
Ilumina,
Ilumina,
Meu peito, canção.
Dentro dele
Mora um anjo,
Que ilumina
O meu coração.
Ai, ai, amor,

Misterioso segredo,
Entra na vida da gente, Iluminando..."

25 (FGV-SP) A segunda pessoa do singular do imperativo do verbo submergir:
a) submerja
b) submerjas
c) submerge
d) n.d.a.

26 (F. C. Chagas-SP) Para que você ( ) isso, precisa ser ambicioso; quem ( ) sem que ( ), certamente é ambicioso.
a) deseja, deseja, estima
b) deseje, deseja, estime
c) deseje, deseja, estima
d) deseja, deseje, estime
e) deseje, deseje, estima

27 (UFMG) Qual dos verbos destacados não se acha no infinitivo?
a) Os avós devem (ter-se modernizado) também.
b) A idéia de (ser montado) - e por mim -não era das mais aprazíveis.
c) Estranho apartamento, se (juntarmos), em sua representação, os móveis modernos aos objetos remotos.
d) Um desejo de nos (pacificarmos), de (atingirmos) a bondade e a compreensão, nos tornava indiferentes à matéria cotidiana.
e) Luís engoliu o pão com geléia como se fosse o último alimento sobre a terra, e sua salvação dependesse de (tê-lo ingerido).

28 (UFF-Rj) Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque: "Ao chegar da fazenda, espero que já tenha terminado a festa".
a) futuro do subjuntivo, pretérito perfeito do indicativo
b) infinitivo, presente do subjuntivo
c) futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo
d) infinitivo, pretérito imperfeito do subjuntivo
e) infinitivo, pretérito perfeito do subjuntivo

CAPÍTULO 7

ESTUDO DOS VERBOS (2)

Neste capítulo, vamos continuar o estudo dos verbos, dedicando especial atenção aos verbos irregulares, defectivos e abundantes. Na capa da revista, encontramos dois exemplos de verbos irregulares: dizer e ver, em suas formas participiais.
No decorrer do capítulo, conheceremos diversos outros, sempre recorrendo aos esquemas de tempos primitivos e tempos derivados, que você já aprendeu no capítulo 6.

DITO & VISTO

1. INTRODUÇÃO

No capítulo anterior, você estudou os paradigmas dos verbos regulares das três conjugações (-ar, -er, -ir) e o esquema de formação dos tempos simples. É necessário que, a partir de agora, você identifique as formas verbais típicas de cada tempo e modo

com segurança; também é fundamental que você domine com desenvoltura todos os mecanismos da relação que existe entre os tempos primitivos e os derivados.
Neste capítulo, vamos observar detalhadamente os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes de nossa língua. Esse estudo terá como base o esquema de formação dos tempos simples.

2 VERBOS IRREGULARES

Você já sabe que os verbos irregulares são aqueles que não seguem os paradigmas das conjugações, ou seja, apresentam variações de forma nos radicais ou nas desinências. Para que o estudo desses verbos se torne mais fácil e prático, tenha sempre em mente o esquema de formação dos tempos simples, pois as irregularidades dos tempos primitivos geralmente se estendem aos tempos derivados correspondentes. Por isso vamos organizar nosso estudo a partir desse esquema de formação dos tempos simples.

VERBOS IRREGULARES APENAS NA CONJUGAÇÃO DO PRESENTE DO INDICATIVO E TEMPOS DERIVADOS

Você encontrará a seguir os principais verbos que apresentam irregularidades no presente do indicativo e, conseqüentemente, no presente do subjuntivo e no imperativo. Serão conjugados apenas o presente do indicativo e o presente do subjuntivo desses verbos: para obter o imperativo, basta seguir o esquema já conhecido. Colocaremos observações sempre que for necessário chamar a sua atenção para alguma particularidade.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

recear
Presente do indicativo: recei-o, receias, receia, receamos, receais, receiam
Presente do subjuntivo: recei-e, recei-es, recei-e, receemos, receeis, recei-em

incendiar
Presente do indicativo: incendei-o, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam
Presente do subjuntivo: incendei-e, incendei-es, incendei-e, incendiemos, incendieis, incendei-em

- nota da ledora; quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES:
1. Atente para a segunda pessoa do plural, em o radical apresenta modificação.
2. Seguem esse modelo os demais verbos terminados em -ear: apear, atear, arrear, bloquear, cear, enlear,folhear, frear, hastear, granjear, lisonjear, passear, semear, titubear, etc.
3. Os verbos terminados em -iar são regulares, com exceção de mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e seus derivados. Um derivado importante de mediar é intermediar. - - - - fim do quadro.

O verbo odiar é irregular e conjuga-se como incendiar, ao lado.

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estado de São Paulo com os seguintes dizeres: Eu odeio oligopólios. E quando souber o que é isso vou odiar mais ainda.
- fim da nota.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO
ler
Presente do indicativo: lei-o lês lê lemos ledes lêem
Presente do subjuntivo: lei-a lei-as lei-a lei-amos lei-ais lei-am

- nota da ledora: quadro em destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Atente para as formas da segunda e terceira pessoas do plural do presente do indicativo.
2. Seguem esse modelo os verbos reler, crer e descrer.
3. O pretérito perfeito do indicativo desses verbos é regular (li/ cri/ leste/ creste, leu/creu, lemos/cremos, lestes/ crestes, lestes/ creram)
- fim do quadro

Não confunda perda (substantivo) com perda (forma verbal):
É possível que ele perca o emprego.
A perda do emprego levará o pobre homem ao desespero.

requerer
Presente do indicativo: requeir-o, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
Presente do subjuntivo: requeir-a, requeir-as, requeir-a, requeir-amos, requeir-ais, requeir-am

perder
Presente do indicativo: perc-o, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem
Presente do subjuntivo: perc-a, perc-as, perc-a, perc-amos, perc-ais, perc-am

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
O pretérito perfeito do indicativo desse verbo é regular (requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram). Conseqüentemente o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo também são regulares: eu requerera, se eu requeresse, quando eu requerer.
- fim do quadro

valer
Presente do indicativo: valh-o, vales, vale, valemos, valeis, valem
Presente do subjuntivo: valh-a, valh-as, valh-a, valh-amos, valh-ais, valh-am
- Segue essa conjugação o verbo equivaler

TERCEIRA CONJUGAÇÃO
divertir
Presente do indicativo: divirt-o, divertes, diverte, divertimos, divertis, divertem
presente do subjuntivo: divirt-a, divirt-as, divirt-a, divirt-amos, divirt-ais, divirt-am

Atente para a irregularidade desse verbo: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta i em lugar do e do radical do infinitivo. Há muitos outros verbos que apresentam esse mesmo comportamento: aderir, advertir, compelir, competir, conferir, despir, digerir, discernir, divergir, expelir, ferir, inserir, investir, perseguir, preferir, referir. repelir. repetir, seguir, sentir, servir, sugerir, etc.

- nota da ledora: propaganda do jornal Folha da tarde com a seguinte legenda:
Fotos que valem mais que mil palavrões. (foto de uma pessoa passando por uma área inundada)
- fim da nota.

Veja na tabela acima as formas em que o verbo valer apresenta irregularidades.

progredir
Presente do indicativo
progrid-o
progrides
progride
progredimos
progredis
progridem

Presente do subjuntivo
progrid-a
progrid-as
progrid-a
progrid-amos
progrid-ais
progrid-am
A troca do e do infinitivo pelo i só não ocorre na primeira e segunda pessoas do plural.
Seguem esse modelo: agredir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir.
dormir
Seguem esse modelo cobrir e seus derivados (descobrir, encobrir, recobrir), além de encobrir e tossir.

Presente do indicativo
peç-o
pedes
pede
pedimos
pedis
pedem

Presente do subjuntivo:
peç-a
peç-as
peç-a
peç-amos
peç-ais
peç-am

Presente do indicativo:
durm-o
dormes
dorme
dormimos
dormis
dormem

Presente do subjuntivo:
durm-a
durm-as
durm-a
durm-amos
durm-ais
durm-am

Seguem esse modelo: despedir, impedir, medir. Ouvir apresenta conjugação semelhante: ouço, ouves, ouve...; ouça, ouças, ouça....

fugir
Presente do indicativo:
fuj-o
foges
foge
fugimos
fugis
fogem

Presente do subjuntivo
fuj-a
fuj-as
fuj-a
fuj-amos
fuj-ais
fuj-am
Segue esse modelo o verbo sortir.

Há alguns verbos que apresentam particularidades na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Como essas particularidades não ocorrem na primeira pessoa do singular, não interferem nos tempos derivados do presente do indicativo. São os verbos terminados em -air (cair; decair, sair, por exemplo), -oer (doer, moer, roer) e -uir atribuir, contribuir, retribuir). Em todos esses verbos, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência -i e não -e (cai, decai, sai; dói, mói, rói; atribui, contribui, retribui). Isso explica por que muita gente erra a grafia de formas verbais como atribui, possui, mói, substitui, colocando -e no lugar do -i final. Nos verbos terminados em -uzir (conduzir; produzir, reduzir; traduzir), essa mesma pessoa não apresenta a desinência -e (conduz, produz, reduz, traduz).

Seguem esse modelo: acudir, bulir, consumir, cuspir, entupir, sacudir, subir, sumir.

polir
Presente do indicativo
pul-o
pules
pule
polimos
polis
pulem

Presente do subjuntivo
pul-a
pul-as
pul-a
pul-amos
pul-ais
pul-am

ATIVIDADES

1. Observe o modo e o tempo verbais nas frases abaixo:
Quase sempre (freio) meu ímpeto no momento certo.
E necessário que você (freie) seu ímpeto no momento certo.
Complete as lacunas das frases abaixo utilizando os verbos indicados nos mesmos tempos e modos apresentados nas frases-modelo:
a) Não ( ) fogo ao mato seco! Não provoco queimadas! (atear)
É necessário que não se ( ) fogo ao mato seco! Não se devem provocar queimadas!
b) Os garotos daquele bairro freqüentemente ( ) a praça com seus carros. Isso não é certo! (bloquear)
Algo tem de ser feito para que os garotos daquele bairro não ( ) mais a praça com seus carros.
c) Sempre ( ) os cabelos imediatamente depois que os lavo. (pentear)
E recomendável que você ( ) os cabelos imediatamente depois de lavá-los.
d) ( ) que não poderei participar do evento. (recear)
Não quero que você ( ) participar do evento.
e) Ela ( ) todas as noites com o pai. (passear)
É necessário que você ( ) com seu pai.
f) Notei que não ( ) no momento de exigires teus direitos. (titubear)
É imprescindível que não ( ) no momento de exigir teus direitos.

2. Passe para o plural cada uma das frases abaixo:
a) Ceio diariamente. Tu não ceias?
b) Sempre folheio um livro. Tu não folheias nunca?
c) Freio com firmeza antes das curvas. Tu não freias?
d) Não granjeio simpatias com facilidade. Tu granjeias?
e) Nunca lisonjeio ninguém. Tu lisonjeias?
f) Não semeio ventos para não colher tempestades. Tu semeias?

3. Observe o modo, o tempo, o número e a pessoa das formas verbais da frase-modelo. A seguir, complete as lacunas utilizando formas verbais flexionadas como as do modelo.
Não (denuncio) ninguém. Não quero que você (denuncie).
a) Não ( ) confusões com meus vizinhos. Não quero que você ( ). (criar)
b) Não ( ) desconhecidos. Não quero que você ( ) (credenciar)
c) Não ( ) com inescrupulosos.Não quero que você ( ). (negociar)
d) Não ( ) esse tipo de transação. Não quero que você ( ). (intermediar)
e) Não ( ) os individualistas. Não quero que você ( ). (premiar)
f) Não ( ) ninguém. Não quero que você ( ). (odiar)
g) Não ( ) conquistar o que não mereço. Não quero que você ( ). (ansiar)
h) Não ( ) aos quatro cantos minhas conquistas. Não quero que ( ) (anunciar)
i) Não ( ) o que não tem remédio. Não quero que você ( ) (remediar)
j) Não ( ) o ânimo com promessas vãs. Não quero que você ( ) (incendiar)

4. Passe para o plural as frases do exercício anterior.

5. Siga o modelo:
Não (creio) em propostas mirabolantes. É pouco provável que eles (creiam).
a) Não descreio das palavras dele. É pouco provável que você ( )
b) Não leio essas revistas. É pouco provável que tu ( ),
c) Quando posso, releio as melhores obras. É pouco provável que vocês não ( ),
d) Nunca perco um bom jogo de futebol. É pouco provável que tu ( ),
e) Requeiro o estrito cumprimento de meus direitos. É pouco provável que vocês não ( )
f) Não valho tão pouco! É pouco provável que vocês ( ),

6. Observe o modelo:
Sempre (advirto) quem não age de acordo com o regulamento. E bom que você também (advirta).
a) Nunca ( ) aos modismos ditados pelos meios de comunicação. É bom que você também não ( ), (aderir)
b) Não ( ) ninguém a fazer o que não quer. É bom que você também não ( ), (compelir)
c) Sempre ( ) o troco. É bom que você também ( ), (conferir)
d) Nunca ( ) pelo simples prazer de divergir. É bom que você também não ( ) (divergir)
e) Sempre me ( ) com as crianças. É bom que você também se ( ), (divertir)
f) Nunca ( ) o amor-próprio de ninguém. É bom que você também não ( ), (ferir)
g) Não me ( ) daquilo em que creio. É bom que você também não se ( ) daquilo em que crê. (despir)
h) Sempre ( ) o que meus princípios determinam. É bom que você também ( ) o que determinam os seus. (seguir)
i) Só ( ) o que me deixa à vontade. É bom que você também só ( ) o que o deixa à vontade. (vestir)

7. Observe o modelo:
É inadmissível que alguém o ( ). (perseguir)
É inadmissível que alguém o (persiga).
a) É imperativo que você o ( ), (prevenir)
b) É essencial que nós ( ), (progredir)
c) É inaceitável que a situação social do país ( ), (regredir)

d) É insuportável que se ( ) a lei continuamente. (transgredir)
e) É desnecessário que ( ) a imagem dele. (denegrir)
f) É improvável que ela ( ) estas peças de roupa. (cerzir)

8. Observe o modelo:
O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se ( ) esse tipo de falcatrua. (encobrir)
O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se (encubra) esse tipo de falcatrua.
a) Espero que você não ( ) essas agressões. (engolir)
b) O terapeuta sugere que nós ( ) melhor. (dormir)
c) Aquele professor, rabugentíssimo, não permite nem mesmo que alguém ( ) durante a aula. (tossir)
d) Ela espera que eu não ( ) seus segredos. (descobrir)
e) Os executivos querem que os consumidores ( ) os prejuízos advindos da má administração das empresas. (cobrir)
f) O mestre-de-obras acha melhor que se ( ) a parede com algum produto impermeabilizante. (recobrir)

9. Observe o modelo:
Fique à vontade e ( ) o que achar melhor. (pedir)
Fique à vontade e (peça) o que achar melhor.
a) Pegue o disco e ( ) a música. (ouvir)
b) Interfira com rigor e ( ) essa trapaça. (impedir)
c) Leve os instrumentos e ( ) todo o terreno. (medir)
d) Compareça à secretaria e ( ) dos funcionários. (despedir-se)
e) Crie coragem e ( ) esses degraus. (subir)
f) Saia já daí e ( ) depressa. (fugir)
g) Levante-se, ( ) a roupa e ( ) de uma vez. (sacudir; sumir)
h) Mexa-se e ( ) os que precisam. (acudir)
i) Mantenha a calma e não ( ) com quem está quieto. (bulir)
j) Civilize-se e não ( ) no chão. (cuspir)

10. Reescreva as frases do exercício anterior, passando-as para a segunda pessoa do singular.

VERBOS IRREGULARES NO PRESENTE E NO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO E RESPECTIVOS TEMPOS DERIVADOS

Apresentamos a seguir vários verbos que mostram irregularidades tanto no presente do indicativo e tempos derivados, como no pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados. Na conjugação de alguns verbos mais problemáticos, aparece também o pretérito imperfeito do indicativo.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Pretérito Pretérito Pretérito
perfeito do mais-que-imperfeito do Futuro do indicativo
perfeito do subjuntivo subjuntivo

indicativo
estive estive-ra estive-sse estive-r
estás estejas estive-ste estive- ras estive-sses estive- res está esteve
estive-ra estive-sse estiver estejamos estivemos estivé-ramos estivé-ssemos
estive-rmos estejais estivestes estivé-reis estivé-sseis estive-rdes
estejam estiveram estive- ram estivessem estive- rem

Presente do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão
Presente do subjuntivo: esteja, estejas, esteja, estejamosm estejais, estejam
Pretérito perfeito do indicativo: estive, estive-ste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram
pretérito mais-que-perfeito: estive-ra, estive-ras, estive-ra, estivé-ramos, estivé-reis, estive-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: estive-sse, estive-sses, estive-sse, estivé-ssemos, estivé-sseis, estive-ssem

futuro do subjuntivo: estive-r, estive-res, estive-r, estive-rmos, estive-rdes, estive-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo. Isso ocorre com todos os verbos cuja primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em -ei ou em -ou (sei/saiba, dou/dê, hei/haja, vou/vá, sou/seja), além do verbo-querer (quero/queira). A conjugação do imperativo segue o esquema estudado.
2. Atente para as formas do presente do subjuntivo: na língua culta, deve-se usar esteja e não "esteje".
- fim da nota.

Presente do indicativo: dou dás dá damos dais dão
Presente do subjuntivo: dê dês dê demos deis dêem
Pretérito perfeito do indicativo: dei de-ste deu demos deste deram
Pretérito mais-que -perfeito do indicativo: de-ra de-ras de-ra dé-ramos dé-reis de-ram
Pretérito imperfeito do subjuntivo: de-sse de-sses de-sse dé-ssemos dé-sseis de-ssem
Futuro do subjuntivo: de-r de-res de-r de-rmos de-rdes de-rem

SEGUNDA CONJUGAÇÃO
aprazer
presente do indicativo: apraz-o aprazes apraz aprazemos aprazeis aprazem
presente do subjuntivo: apraz-a apraz-as apraz-a apraz-amos apraz-ais apraz-am
pretérito perfeito do indicativo: aprouve aprouve-ste aprouve aprouvemos aprouvestes aprouveram
pretérito mais-que-perfeito: aprouve-ra arouve-ras aprouve-ra aprouvé-ramos aprouvé-reis aprouve-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: aprouve-sse aprouve-sses aprouve-sse aprouvé-ssemos aprouvé-sseis aprouvessem
futuro do subjuntivo: aprouve-r aprouve-res aprouver aprouve-rmos aprouver-des aprouve-rem

- nota da ledora: quadro em destaque, na página

1. A única irregularidade no presente do indicativo desse verbo e dos que a ele se assemelham - prazer, comprazer e desprazer - é a terceira pessoa do singular, que não apresenta a desinência -e.
2. Desprazer e prazer seguem o modelo de aprazer em todos os tempos. Acredite: prazer é verbo ("Prouve a Deus que o filho não sofresse") e normalmente é usado apenas na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural.
3. Comprazer segue o modelo de aprazer.
No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, pode também ser conjugado regularmente; há, portanto, duas formas possíveis para esses tempos: comprouve/comprazi, comprouveste/comprazeste,…
- fim da nota.

presente do indicativo:
caib-o
cabes
cabe
cabemos
cabeis
cabem

presente do subjuntivo:
caib-a
caib-as
caib-a
caib-amos
caib-ais
caib-am

pretérito perfeito do indicativo:
coube
coube-ste
coube
coubemos
coubestes
couberam

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
coube-ra
coube-ras
coube-ra
coube-ramos
coube-reis
coube-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:
coube-sse
coube-sses
coube-sse
coubé-ssemos
coubé-sseis

coube-ssem

futuro do subjuntivo:
coube-r
coube-res
coube-r
coube-rmos
coube-rdes
coube-rem

dizer
presente do indicativo: dig-o dizes diz dizemos dizeis dizem
presente do subjuntivo: dig-a dig-as dig-a dig-amos dig-ais dig-am
pretérito imperfeito do indicativo: disse disse-ste disse dissemos dissestes disseram
pretérito-mais-que perfeito: disse-ra disse- ras disse-ra dissé- ramos dissé-reis disse- ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: disse-sse disse-sses disse-sse dissé-ssemos dissé-sseis disse-ssem
futuro do subjuntivo: disse-r disse- res disse-r disse- rmos disse- rdes disse-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES
1. Seguem esse modelo os derivados: bendisse- condizer, contradizer, desdizer, maldizer; predizer.
2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba ze: direi, dirá, contradirei, desdirá são formas do futuro do presente; diria, contradiria, desdiria, bendiríamos são formas do futuro do pretérito.
3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: dito, bendito, contradito...
- fim do quadro.

fazer
presente do indicativo: faç-o fazes faz fazemos fazeis fazem
presente do subjuntivo: faç-a faç-as faç-a faç-amos faç-ais faç-am
pretérito perfeito do indicartivo: fiz fize-ste fez fizemos fizestes fizeram
pretérito mais-que-perfeito: fize-ra fize-ras fize-ra fizé-ramos fizé-reis fize-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: fize-sse fize-sses fize-sse fizé-ssemos fizé-sseis fizessem
futuro do subjuntivo: fize-r fize-res fize-r fize-rmos fize-rdes fize-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Seguem esse modelo: desfazer, liquefazer; perfazer; rarefazer; satisfazer; refazer.
2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares; já que perdem a sílaba ze: farei, refará, satisfaremos desfarão a forma do futuro do presente; faria, desfaria, refaríamos, satisfariam são formas do futuro do pretérito.
3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: feito, desfeito, liquefeito, satisfeito. - fim do quadro.
- fim da nota.

haver
presente do indicativo: hei hás há laja houve havemos haveis hão

presente do subjuntivo: haja hajas haja hajamos hajais hajam
pretérito perfeito do indicativo: houve houveste houve houvemos houvestes houveram
pretérito-mais-que-perfeito do indicativo: houve-ra houve-ras houve-ra houvé-ramos houvé-reis houve-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: houve-sse houve-sses houve-sse houvé-ssemos houvé-sseis houve-ssem
futuro do subjuntivo: houve-r houve- res houve-r houve-rmos houve-rdes houve-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página-
OBSERVAÇÃO:
O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo (hei/haja).
O imperativo é obtido de acordo com o esquema conhecido.
- fim do quadro.

poder
presente do indicativo: poss-o podes pode podemos podeis podem
presente do subjuntivo: poss-a poss-as poss-a poss-amos poss-ais poss-am
pretérito perfeito do indicativo: pude pudeste pôde pudemos pudestes puderam
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pude-ra pude-ras pudera pudé-ramos pudé-reis pude-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: pude-sse pude-sses pude-sse pudé-ssemos pudé-sseis pude-ssem
futuro do subjuntivo: pude-r pude-res pude-r pude-rmos pude-rdes puderem

- nota da ledora: quadro de destaque, na página:
OBSERVAÇÃO
A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (pode) recebe acento circunflexo, diferencial de timbre de pode, terceira do singular do presente do indicativo.
- fim do quadro.

pôr
presente do indicativo:
ponh-o
pões
põe
pomos
pondes
põem

presente do subjuntivo:
ponh-a
ponh-as
ponh-a
ponh-amos
ponh-ais
ponh-am

pretérito imperfeito do indicativo:

punha
punhas
punha
púnhamos
púnheis
punham

pretérito perfeito do indicativo:
pus
puse-ste
pôs
pusemos
pusestes
puseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
puse-ra
puse-ras
puse-ra
pusé-ramos
pusé-reis
puse-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:
puse-sse
puse-sses
pusesse
pusé-ssemos
pusé-sseis
pusessem

futuro do subjuntivo:
puse-r
puse-res
puse-r
puser-mos
puse-rdes
puse-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para a diferença entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo (põe/ põem).
2. Analise com atenção as formas do pretérito imperfeito do indicativo.
3. Destaque-se a grafia das formas de toda a família : não existe a letra z (pus, pusemos, puseram, puser, pusermos, puserem pusesse, puséssemos, pusesses)
4. O fato de o verbo pôr receber acento (diferencial da preposição por) não significa que seus derivados também serão acentuados (depor, propor, impor etc.). Nenhum derivado de pôr é acentuado.

5. Preste atenção às formas do futuro do subjuntivo ("Se você puser a carta no correio", e não "Se você pôr a carta no correio").
6. Todos os derivados do verbo pôr seguem exatamente esse modelo de conjugação: - indispor; interpor; opor; pospor; predispor; pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor; supor; transpor são alguns deles ("Se você compuser uma canção", e não "Se você compor uma canção"; Se eles expuserem os quadros", e não "Se eles exporem os quadros").
7. O particípio do verbo pôr e seus derivados é irregular: posto, anteposto, composto, decomposto.
- fim do quadro de destaque.

querer
presente do indicativo:
quero
queres
quer
queremos
quereis
querem

presente do subjuntivo:
queira
queiras
queira
queiramos
queirais
queiram

pretérito perfeito do indicativo:
quis
quise-ste
quis
quisemos
quisestes
quiseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
quise-ra
quise-ras
quise-ra
quisé-ramos
quisé-reis
quise-ram

pretérito perfeito do subjuntivo:
quise-sse
quise-sses
quise-sse
quisé-ssemos
quisé-sseis

quise-ssem

futuro do subjuntivo:
quise-r
quise-res
quise-r
quise-rmos
quise-rdes
quise-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (quero/queira).
2. Atente para a grafia: não existe a letra z em nenhuma forma do verbo querer (quis, quisemos, quiseram, quiser, quisermos, quiserem, quisesse, quiséssemos, quisessem).
3. Como já vimos, requerer não segue a conjugação de querer. É irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (requeiro) e formas derivadas (requeira, requeiramos, requeiram). É regular no pretérito perfeito do indicativo e formas derivadas (requeri, requereu, requereram, requeresse, requerêssemos, requeressem).

- fim do quadro.

saber
presente do indicativo: sei sabes sabe sabemos sabeis sabem
presente do subjuntivo: saiba saibas saiba saibamos saibais saibam
pretérito perfeito do indicativo: soube soube-ste soube soubemos soubestes souberam
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: soube-ra soube-ras soube-ra soubé-ramos soubé-reis soube-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: soube-sse soube-sses soube-sse soubé-ssemos soubé-sseis soube-ssem
fuuturo do subjuntivo: soube-r soube-res soube-r soube-rmos soube-rdes soube-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:
O presente do subjuntivo não apresenta o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (sei/saiba).

- fim da nota.

ser
Presente do indicativo:
sou
és
é
somos
sois
são

Presente do subjuntivo:
seja
sejas
seja

sejamos
sejais
sejam

Pretérito imperfeito do indicativo:
era
eras
era
éramos
éreis
eram

Pretérito perfeito do indicativo:
fui
fo-ste
foi
fomos
fostes
foram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
fo-ra
fo-ras
fo-ra
fô-ramos
fô-reis
fo-ram

Pretérito imperfeito do subjuntivo:
fo-sse
fo-sses
fo-sse
fô-ssemos
fô-sseis
fo-ssem

Futuro subjuntivo:
fo-r
fo-res
fo-r
fo-rmos
fo-rdes
fo-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O verbo ser é considerado anômalo, por apresentar grandes irregularidades. Atente para os diferentes radicais que existem em sua conjugação (sou/era/fui).
2. O presente do subjuntivo não se forma a partir do radical do presente do indicativo (sou/seja). O imperativo do verbo ser é o único que não obedece integralmente ao

esquema conhecido. As duas segundas pessoas (tu e vós) do imperativo afirmativo apresentam formas independentes: sê (tu) e sede (vós).
- fim do quadro.

ter
presente do indicativo: tenh-o tens tem temos tendes têm
presente do subjuntivo: tenh-a tenh-as tenh-a tenh-amos tenh-ais tenh-am
pretérito imperfeito do indicativo: tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham
pretérito perfeito do indicativo: tive tive-ste teve tivemos tivestes tiveram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tive-ra tive-ras tive-ra tivé-ramos tivé-reis tive-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: tive-sse tive-sses tive-sse tivé-ssemos tivé-sseis tive-ssem
futuro do subjuntivo: tive-r tive-res tive-r tive-rmos Iive-rdes tive-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Seguem esse modelo os derivados (ater, conter, deter, entreter, manter, reter, obter, suster).
2. Note a diferença gráfica entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo: ele tem/eles têm. Nos verbos derivados, a diferenciação se faz de outra maneira: ele contém/eles contêm, ele mantém/eles mantêm.
- fim do quadro.

trazer
presente do indicativo:
trag-o
trazes
traz
trazemos
trazeis
trazem

presente do subjuntivo:
trag-a
trag-as
trag-a
trag-amos
trag-ais
trag-am

pretérito perfeito do indicativo:
trouxe
trouxe-ste
trouxe
trouxemos
trouxestes
trouxeram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

trouxe-ra
trouxe- ras
trouxe-ra
trouxé- ramos
trouxé-reis
trouxe- ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:
trouxe-sse
trouxe-sses
trouxe-sse
trouxé-ssemos
trouxé-sseis
trouxe-ssem

futuro do subjuntivo:
trouxe-r
trouxe-res
touxe-r
trouxe-rmos
trouxe-rdes
trouxe-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO
Os futuros do indicativo desse verbo são irregulares, já que perdem a sílaba ze:
trarei, trarás, trará... (para o futuro do presente); traria, trarias, traria... (para o futuro do pretérito).
- fim do quadro.

ver
Presente do indicativo: vej-o vês vê vemos vedes vêem
presente do subjuntivo: vej-a vej-as vej-a vej-amos vej-ais vej-am
Pretérito imperfeito do indicativo: vi vi-ste viu vimos vistes viram
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vi-ra vi- ras vi-ra ví-ramos ví-reis vi-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: vi-sse vi-sses vi-sse ví-ssemos ví-sseis vi-ssem
futuro do subjuntivo: vi-r vi-res vi-r vi-rmos vi-rdes vi-rem

- nota da ledora: anúncio de um Biscoito, e o paralelo feito pela propaganda, com a foto de uma mulher africana, tendo em torno do pescoço vários colares em formato de argola, que a mantém com o pescoço ereto e longilíneo, com a seguinte legenda: Anúncio mais para ser visto do que comentado. Linda foto da mulher; espirituosa associação entre seu "colar" e os biscoitos Calipso. Mas aproveite o ensejo para estudar as irregularidades do verbo ver. - a seguir: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:
1. Atente para a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: vêem. Não confunda com a forma correspondente do verbo vir: vêm.
2. Seguem esse modelo os derivados: antever, entrever, prever, rever.
3. O particípio de ver e seus derivados é irregular: visto, previsto, revisto.

4. Prover, que significa "abastecer, suprir", segue a conjugação do verbo ver apenas no presente do indicativo e formas derivadas (provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem; proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam), Nos demais tempos, prover é absolutamente regular (provi, proveu, proveram, provera, provesse, provêssemos, provessem, provermos, proverem). -
fim do quadro.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

ir
Presente do indicativo: vou vais vai vamos ides vão
presente do subjuntivo: vá vás vá vamos vades vão
pretérito imperfeito do indicativo: ia ias ia íamos íeis iam
pretérito perfeito do indicativo: fui fo-ste foi fomos fostes foram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fo-ra fo-ras fo-ra fô-ramos fô-reis foram
pretérito imperfeito do subjuntivo: fo-sse fo-sses fo-sse fô-ssemos fô-sseis fo-ssem
futuro do subjuntivo: fo-r fo-res fo-r fo-mos fo-rdes fo-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
1. O verbo ir também é considerado anômalo, dadas as acentuadas irregularidades que apresenta. Note a variação dos radicais (vou, ia, fui).
2. Atente para a diferença entre a segunda pessoa do plural do presente do indicativo e a segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo: ides/vades.
3. As formas do pretérito perfeito e tempos derivados dos verbos ir e ser são idênticas: somente pelo contexto em que se encontram é que se pode perceber de qual verbo se trata ('Fui ao cinema e fui maltratado pelo bilheteiro" - a primeira forma fui é do verbo ir; a segunda é do verbo ser. Ponha a frase no futuro para que se evidencie a diferença: 'Irei ao cinema e serei maltratado pelo bilheteiro').
4. O verbo ir, além de anômalo, é considerado abundante, já que apresenta duas formas para o mesmo caso (nós vamos ou imos, no presente do indicativo)
- fim do quadro.

vir
Presente do indicativo: venh-o vens vem vimos vindes vêm
presente do subjuntivo: venh-a venh-as venh-a venh-amos venh-ais venh-am
pretérito imperfeito do indicativo: vinha vinhas vinha vínhamos vínheis vinham
pretérito perfeito do indicativo: vim vie-ste veio viemos viestes vieram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vie-ra vie-ras vie-ra vié-ramos vié-reis vie-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: vie-sse vie-sses vie-sse vié-ssemos vié-sseis vie-ssem
fututo do subjuntivo: vie-r vie-res vie-r vie-rmos vie-rdes vie-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Atente para a diferença gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo: ele vem/eles vêm. Compare essas formas com as correspondentes do verbo ver ele vê/eles vêem).

2. Seguem esse modelo os verbos advir, convir, desavir-se (desentender-se), intervir, provir, sobrevir. Nesses verbos, a diferenciação gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo se faz de outra maneira: ele convém/eles convêm, ele intervém/eles intervêm. Atente nas formas desses verbos no pretérito perfeito e tempos derivados ("Eu intervim na discussão entre os dois"; "O problema só será resolvido se você intervier").
3.O particípio de vir e seus derivados é irregular: vindo, convindo, intervindo. Essa família de verbos é a única da língua portuguesa que apresenta particípio e gerúndio iguais ("Vem chegando a madrugada"/ "Vem vindo a madrugada"; "Já tinham chegado todos os alunos"/"Já tinham vindo todos os alunos").
- fim do quadro.

ATIVIDADES
1. Observe o modelo:
Estou muito cansado. Não acredito que você não ( ). (estar)
Estou muito cansado. Não acredito que você não (esteja).
a) Estamos muito chateados. Não é possível que vocês não ( ).
b) Estou muito contente. Não é possível que tu não ( ).
c) Estás muito alegre. Não é possível que ela não ( )
d) Estais muito preocupados. É possível que eles também ( )
e) Estou muito ansioso! É impossível que vós não ( ).
f) Eles estão muito satisfeitos. Não é possível que nós não ( )

2. Observe o modelo:
Jamais ( ) lá; se um dia ( ), ficará satisfeito. (ir) Jamais (foi) lá; se um dia (for), ficará satisfeito.
a) Jamais ( ) lá; se um dia ( ), ficaremos satisfeitos. (estar)
b) Jamais ( ) seu donativo; se um dia ( ), será bem-vindo. (dar)
c) Jamais nos ( ) esse comportamento; se um dia nos ( ), teremos abandonado nossos princípios. (aprazer)
d) Jamais ( ) três carros nessa garagem; se um dia ( ), será um verdadeiro milagre. (caber)
e) Jamais ( ) esse tipo de coisa; se um dia ( ), terei mudado de nome. (dizer)
f) Jamais o ( ); se um dia o ( ), terás mais orgulho de ti. (contradizer)
g) Jamais ( ) esse tipo de proposta; se um dia ( ), poderás arrepender-te. (fazer)
h) Jamais ( ) suas vontades; se um dia ( ), ficarei desapontado comigo. (satisfazer)
i) Jamais ( ) algo entre eles; se um dia ( ), será uma surpresa. (haver)
j) Jamais ( ) sua presença; se um dia ( ), teremos mudado de opinião. (querer)
l) Jamais ( ) a verdade; se um dia ( ), ficará desiludida. (saber)
m) Jamais ( ) infelizes; se um dia ( ), farão o possível para que as coisas mudem. (ser)
n) Jamais ele ( ) seus amigos; se um dia ( ), serão bem-vindos. (trazer)

3. Observe o modelo:
Se eu ( ) escolher, ( ) aqui definitivamente. (poder, ficar).
Se eu pudesse escolher, ficaria aqui definitivamente.
a) Se nós ( ) os causadores da tragédia, ( ) nossa responsabilidade. (ser; assumir)
b) Se ele ( ) auxílio, nós ( ) o carro e ( ) a viagem. (trazer; consertar; continuar)
c) Se a roupa ( ), você ( ) com ela à reunião. (caber; ir)
d) Se ele se ( ) a ajudar, as coisas ( ) mais fáceis. (dispor; ser)
e) Se o diretor nos ( ) mais tempo, ( ) o trabalho. (dar; terminar)

f) Se seu procedimento ( ) com o cargo que ocupa, não ( ) tantos protestos. (condizer; haver)
g) Se a mistura se ( ), a experiência ( ) um sucesso. (liquefazer; ser)
h) Se todos os convidados ( ) ao concerto, o teatro ( ) superlotado. (ir; ficar)
i) Se nós ( ), ( ) uma oportunidade a ela. (poder; dar)
j) Se você ( ), nossa vida ( ) melhor. (querer; ser)
l) Se eles ( ) a verdade, ( ) revoltados. (saber; ficar)
m) Se ninguém ( ) lá, não ( ) problema para cancelar o evento. (estar; haver)
n) Se ele a ( ) com essa roupa, ( ) enlouquecido. (ver; ficar)
o) Se você ( ) a serenidade, ( ) condição de pensar melhor. (manter; ter)

4. Reescreva as frases abaixo, substituindo a forma verbal composta pela forma verbal simples correspondente. Há alguma alteração de significado nas frases com a substituição?
a) Eles jamais (tinham vindo) aqui.
b) Ele (tinha feito) aquilo por vingança.
c) (Havíamos trazido) o equipamento necessário para a experiência.
d) (Tinha havido) um problema com o motor do carro.
e) Ela o (tinha visto) com outra mulher na festa.
f) (Tinhas anteposto) teus interesses aos da classe.
g) Notamos que o ar se (tinha rarefeito).
h) Nada se (tinha apurado) até então.
i) Nunca (tínhamos estado) ali.
j) Soubemos que ele (havia dito) a verdade no tribunal.
l) Custou-me crer que todo o estoque (havia cabido) numa única caixa.
m) Já (havias ido) lá?
n) Percebi que ele se (havia mantido) sereno durante o debate e que um simples gesto seu (havia detido) os mais nervosos.

5. Reescreva as frases propostas, transformando os tempos verbais de acordo com o modelo:
Ele sempre (toma) atitudes estranhas.
Ele sempre (tomava) atitudes estranhas.
a) Eu sempre (ponho) os livros na biblioteca.
b)Ela sempre (dispõe) de argumentos irrefutáveis.
c) Sempre (contrapomos) teses consistentes ao que ele diz.
d) Você sempre (supõe) erros dos adversários.
e) Nós sempre (vamos) ao teatro.
f) Ele sempre (vem) a este restaurante.
g) Essas atitudes não (convêm) a ninguém.
h) (Prevemos) um futuro melhor.
i) Nunca (revês) teu projeto de vida?
j) Ela nunca se (indispõe) com os pais?
l) Você não se (predispõe) a interceder?
m) Você nunca (intervém) nessa briga?
n) De que (provém) sua desconfiança?

6. Observe o modelo:
Se eu ( ), ( ) à Grécia. (poder, ir)

Se eu puder, irei à Grécia
a) Se ele se ( ) a ajudar, tudo ( ) bem. (dispor; terminar)
b) Se você ( ) favoravelmente a nós, ( ) absolvidos. (depor; ser)
c) Se nós nos ( ) um com o outro, ( ) a sociedade. (indispor; desfazer)
d) Se você não se ( ) financeiramente, ( ) para a casa paterna. (recompor; voltar)
e) Se ( ) as últimas barreiras, ( ) nossa esperança transformar-se em realidade. (transpor; ver)
f) Se a substância se ( ), ( ) um precipitado escuro no fundo do tubo de ensaio. (decompor; surgir)
g) Se você a ( ), ( ) que não é mais a mesma pessoa. (ver; perceber)
h) Se nós ( ) os cálculos, ( ) os resultados para os acionistas. (rever; trazer)
i) Se você ( ) suas vontades, ( ) sua própria futilidade. (satisfazer; perceber)
j) Se ninguém se ( ) veementemente, ele não ( ) (opor; desistir)
l) Se ( ) nosso projeto, ( ) a adesão de todos. (expor; obter)
m) Se tu nos ( ) as provas documentais, ( ) apoio a tua causa. (trazer; dar)
n) Se o interesse da sociedade se ( ) aos privilégios individuais, ( ) um novo país. (sobrepor; haver)
o) Se você ( ) o ímpeto, certamente ( ) o melhor possível. (conter; fazer)

7. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo apresentados na frase-modelo:
Ele ainda não (compôs) nenhuma canção de sucesso.
a) Eu não ( ) nenhum recurso. (interpor)
b) Ela não se ( ) a colaborar? (predispor)
c) Por que você não ( ) para pôr ordem na casa? (intervir)
d) Poucos ( ) durante a discussão. (intervir)
e) Criticaram-me porque não ( ) no conflito. (intervir)
f) De onde ( ) esse material suspeitíssimo? (provir)
g) Os congressistas ( ) que aquela não era a melhor forma de redigir a lei. (convir)
h) Por que te ( ) a um projeto tão inovador? (opor)
i) As maiores empresas não ( ) no processo. (intervir)
j) Eu me ( ) com os colegas por não aceitar o sistema de trabalho vigente. (desavir)
l) Todos desejam saber por que você não ( ) na briga. (intervir)
m) Não ( ) porque não nos convocaram. (intervir)
n) Os líderes ( ) que nenhum outro recurso deveria ser tentado. (convir)
o) Os alunos se ( ) calados durante a conferência. No final, não se ( ) e externaram, com aplausos calorosos, a admiração pelo escritor. (manter; conter)

3 VERBOS DEFECTIVOS

Chamam-se defectivos os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, deixam de ser flexionados em algumas formas.

Em geral, o fator determinante da classificação de um verbo como defectivo é de natureza morfológica ou eufônica. Se fosse completo, o verbo falir, por exemplo, apresentaria, no presente do indicativo, "eu falo, tu fales, ele fale". Falo é forma do presente do indicativo de falar; fales e fale são do presente do subjuntivo do mesmo verbo falar. Isso implicaria um problema morfológico, ou seja, formas iguais para verbos diferentes.

Convém dizer que esse argumento não se aplica a todos os verbos que apresentam formas iguais. Trazer e tragar, por exemplo, não são defectivos, mas apresentam formas idênticas (trago é primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos dois verbos). Ir e ser também apresentam formas idênticas (fui, fora, fosse, for), mas não são defectivos.

Se fosse completo, o verbo computar apresentaria no presente do indicativo formas como "computo, computas, computa" - palavras de sonoridade um tanto quanto "suspeita". Por isso o verbo computar é dado nas gramáticas e dicionários como defectivo.

Esses motivos nem sempre conseguem impedir o uso efetivo de formas verbais consideradas oficialmente "erradas". O próprio verbo computar é um exemplo disso. Com o desenvolvimento e a popularização dos computadores, não há quem não diga "computa". Na prática, esse verbo acaba sendo conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

Insistimos em que os preceitos colocados pela gramática normativa nem sempre condizem com o uso cotidiano da língua. Mas, no texto formal escrito, é mais do que recomendável que você procure seguir os padrões da língua culta.

Você verá a seguir que o problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no presente do indicativo e formas derivadas (presente do subjuntivo e imperativos).

Para estudar os verbos defectivos, convém dividi-los em dois grupos.

PRIMEIRO GRUPO

Verbos que, no presente do indicativo, deixam de ser conjugados apenas na primeira pessoa do singular. Consequentemente, não apresentam presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita às pessoas diretamente provenientes do presente do indicativo (tu e vós). E o caso de abolir, aturdir, banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, retorquir, entre outros.

abolir
Presente do indicativo:
eu -
tu aboles
ele abole
nós abolimos
vós abolis
eles abolem

Imperativo afirmativo:
-
abole tu
-
-
aboli vós
-

SEGUNDO GRUPO

Verbos que, no presente do indicativo, são conjugados apenas na primeira e na segunda pessoas do plural (nós e vós). Quando você procura um verbo deste grupo no dicionário, costuma encontrar explicações técnicas como "no presente do indicativo, só é conjugado nas formas arrizotônicas". Você já sabe que forma arrizotônica é aquela em

que a tonicidade está fora do radical, como em falamos. A tonicidade está no -a-, fora do radical (fal-).
Os verbos deste grupo não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita à forma diretamente retirada do presente do indicativo.
E o caso de adequar, aguerrir, combalir, comedir-se, falir, fornir, foragir-se, precaver, reaver, remir.

falir
presente do indicativo:
eu -
tu -
ele -
nós falimos
vós falis
eles -

imperativo afirmativo:
-
-
-
-
fali vós
-

adequar
presente do indicativo:
eu -
tu -
ele -
nós adequamos
vós adequais
eles -

imperativo afirmativo:
-
-
-
-
adequai vós
-

precaver
presente do indicativo:
eu -
tu -
ele -
nós precavemos
vós precaveis
eles -

imperativo afirmativo:

-
-
-
-
precavei vós
-

nota da ledora: quadro de destaque na página:
Precaver não deriva de ver, nem de vir. Não existem as formas "precavejo, precavo, precavenho". No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, comporta-se como verbo regular: precavi, precaveste, precaveu...
Alguns autores admitem a conjugação do verbo adequar nas formas arrizotônicas do presente do subjuntivo (adeqüemos, adeqüeis), o que permitiria também a conjugação dessas mesmas formas do imperativo negativo e da primeira do plural do imperativo afirmativo.
- fim do quadro.

rever
Presente do indicativo: eu - tu - ele-, nós reavemos, vós reaveis, eles-
Imperativo afirmativo: eu - tu- ele- nos-, reavei vós, -

- nota da ledora; quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
Na prática, pode-se dizer que reaver é conjugado como haver, mas só existe nas formas em que o verbo haver apresenta a letra v. Observe com atenção o pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.
1. Convém repetir que os verbos defectivos são conjugados normalmente nos pretéritos e futuros. São mais do que corretas as formas como aboli, adeqüei, explode, fali, precavi, demoli, aboliu, adequou, explodiu, faliu, precaveu, demoliu.
2. para suprir uma forma dada como inexistente costuma-se recorrer a verbos sinônimos ou a expressões equivalentes. Em vez de dizer - eu me precavo/precavenho/precavejo - diga - eu me acautelo/previno; em vez de a empresa fale, diga - a empresa vai à falência/vai falir; em vez de - o texto se adequa, diga - o texto se adapta/ é adequado.
3. São considerados verbos defectivos também os verbos impessoais e os unipessoais, conjugados apenas de algumas formas por questão de significado. Não faz sentido, por exemplo, dizer "Eu chovo", ou "Ela alvoreceu ". Chover e alvorecer, como todos os verbos que indicam fenômenos naturais, são impessoais e, por isso não têm sujeito, e são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Também são impessoais amanhecer, anoitecer, chuviscar, estiar, gear, orvalhar, relampejar, trovejar e ventar.
Os unipessoais exprimem vozes de animais e são geralmente conjugados na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural: "O cão latia insistentemente", " os cavalos relinchavam assustados " . observe que também não faz sentido dizer " eu relincho" ou " tu latiste " . Os outros verbos unipessoais exprimem acontecimento, necessidade; acontecer, convir, ocorrer, suceder. É possível empregar os verbos impessoais ou unipessoais em sentido figurado. É o que acontece com " Quando esse dia chegar, os brasileiros amanhecerão para um novo tempo" ou " choveram faltas violentas durante o jogo".
- fim do quadro de destaque.

4 VERBOS ABUNDANTES

Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma para determinada flexão. Esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares, terminadas em -ado ou -ido, surgem as formas irregulares, também chamadas curtas ou breves. Observe a relação abaixo:

primeira conjugação:

Infinitivo impessoal, particípio regular, e particípio irregular

aceitar	aceitado	aceito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
findar	findado	findo
isentar	isentado	isento
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
salvar	salvado	salvo
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto

segunda conjugação:

no infinitivo impessoal, no particípio regular e no particípio irregular.

acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
morrer	morrido	morto
prender	prendido	preso
suspender	suspendido	suspenso

terceira conjugação:

no infinito pessoal, no particípio regular e no particípio irregular

emergir	emergido	emerso
expelir	expelido	expulso
exprimir	exprimido	expresso
extinguir	extinguido	extinto
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
omitir	omitido	omisso
submergir	submergido	submerso

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

1. Os particípios regulares são empregados normalmente com os auxiliares ter e haver; os particípios irregulares são normalmente empregados com os auxiliares ser, estar:
ler/haver elegido - ser/estar eleito
ter/haver imprimido - ser/estar impresso
2. Ganhar, gastar e pagar são abundantes:

ganhado/ganho; gastado/gasto; pagado/ pago são seus particípios. As formas irregulares podem ser usadas com os auxiliares ser, estar, ter e haver; as formas regulares, somente com ter e haver: ter/haver/ser/estar/ganho/gasto/pago, ter/haver ganhado/gasto/pagado.
3. pegar e chegar, na língua culta, apresentam apenas o particípio regular: pegado e chegado.
4. Abrir (e derivados) , cobrir (e derivados), escrever (e derivados) , apresentam particípios irregulares, aberto, reaberto, entreaberto; coberto, recoberto; encoberto; descoberto; escrito; reescrito; subscrito.
- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Nas frases abaixo, seria preciso empregar um verbo defectivo justamente numa das flexões condenadas pela língua culta. Sugira formas de completar as frases, utilizando sinônimos ou locuções verbais:
a) É possível que se ( ) aquela casa na semana que vem. (demolir)
b) É desejável que se ( ) essa exigência descabida. (abolir)
c) É provável que se ( ) aquele muro. (colorir)
d) É possível que as fontes de energia se ( ) antes do tempo previsto. (exaurir)
e) É indispensável que se ( ) daqui todo foco de corrupção. (banir)

2. Proceda como no exercício anterior.
a) É indispensável que eu ( ) meus documentos. (reaver)
b) É preciso que nós nos ( ) (precaver)
c) É desejável que os novos funcionários se ( ) às necessidades da empresa. (adequar)
d) Eu sempre me ( ) contra riscos. (precaver)
e) Muitas pessoas não ( ) sua linguagem à situação em que se encontram. (adequar)
f) Ele só ( ) seus direitos quando recorre à justiça. (reaver)

3. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo do modelo:
O retirante não se precaveu contra as dificuldades da viagem.
a) Ela ( ) o patrimônio perdido? (reaver)
b) Eu não me ( ) e ( ) prejuízos com a enchente. (precaver; ter)
c) Nós ( ) tudo o que nos pertencia. (reaver)
d) Você ( ) a carga ao espaço disponível? (adequar)
e) O Congresso ainda não ( ) muitas das leis do tempo da ditadura. (abolir)
f) Muitas empresas () por causa da queda do poder aquisitivo da classe média. (falir)
g) Ela se ( ) e ( ) o pior. (precaver; afastar)
h) A herdeira ( ) os bens deixados pelo pai. (reaver)
i) ( ) o que nos pertencia. (reaver)

4. Preencha as lacunas com a forma apropriada do particípio verbal. Indique as frases em que se pode usar mais de uma forma.
a) O candidato foi ( ) com mais de duzentos mil votos. Muitos dos que o haviam ( ) na eleição anterior votaram nele novamente. (eleger)
b) Ele jamais foi ( ) pelos colegas de trabalho. Diziam que no passado ele tinha ( ) gordas propinas de uma poderosa multinacional. (aceitar)

c) O imposto já foi ( ). Menos mal, porque todo o dinheiro deste mês já foi ( ), e não há perspectiva de que outro seja ( ) (pagar, gastar; ganhar)
d) Àquela altura, já poderia ter ( ) seus débitos, se não tivesse ( ) todo o dinheiro que tinha ( ) (pagar, gastar; ganhar)
e) Assim que cheguei, fui informado de que a polícia já havia ( ) e já o tinha ( ), (chegar; pegar)
f) Ele havia ( ) o portão. De lá, podia ver o que se passava sem ser ( ) Dessa forma, foi-lhe possível certificar-se de tudo o que havia sido ( ) e ( ) pelo ex-proprietário do imóvel. Valera a pena ter ( )! (entreabrir; ver; dizer, escrever, ir)

5 AS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS E OS DICIONÁRIOS

Você estudou neste capítulo os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes. Você deve ter notado que vários desses verbos são de uso muito freqüente - como pôr, ver, vir, ser, haver, estar. Nesses casos, é necessário que você esteja apto a usá-los com segurança a fim de não desrespeitar o padrão culto da língua. Você estudou também verbos de uso mais limitado - como cerzir, carpir, remir. Nesses casos, é bastante provável que, mesmo depois de tê-los visto em nosso livro, você tenha alguma dúvida quando precisar empregá-los.
Eles estão aqui justamente para constituir um arquivo que você possa consultar a fim de esclarecer suas incertezas. É pouco provável que um dia você precise usar um verbo como moscar, normalmente pronominal (moscar-se). Mas, se realmente for necessário, consulte um dicionário. Reproduzimos, a seguir, o verbete moscar do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Além do significado do verbo, você encontra valiosas informações sobre sua conjugação: moscar. V. int. e p. 1. Fugir das moscas, como o gado. 2. Fig. Desaparecer, sumir-se, safar-se: "nada mais tenho que fazer aqui! Musco-me! Ponho-me ao fresco!" (Aluísio Azevedo, O mulato, p. 246). (irreg. O o da raiz muda-se em u nas formas rizotônicas.
Além disso, o c transforma-se em qo antes de e (v. trancar). Pres. ind.: musco, moscas, musca, moscamos, moscais, muscam; imperat.: mosca, moscai, etc.; pres. sub).:musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem.)

TEXTOS PARA ANÁLISE

-nota da ledora: propaganda na Dupont, na página, com o seguinte teor:
Você come,dorme, anda., fala, escuta, ri, chora, mora, estuda, trabalha, viaja, voa, cozinha, veste, usa, sobe, desce, para, dirige, lê, corre, joga, sara, imprime, segura, veleja, vai a praia com a Du Pont e nem está sabendo disso. A comida que você come chega a sua casa graças aos defensivos agrícolas da Du Pont. O sapato que você usa é feito com matéria prima fornecida pela Du Pont A tinta do seu automóvel é da Du Pont Os explosivos da Du Pont são responsáveis pela extração de 80% do nosso minério de ferro Os gases que gelam sua geladeira e seu ar condicionado tem o nome de Freon um produto da Du Pont Lycra você conhece. Está em maiôs, jeans e roupas intimas Lycra é da Du Pont Muita coisa que você lê talvez até mesmo este anúncio é feito com material apropriado fornecido pela Du Pont industria gráfica Agora você já sabe a Du Pont está o tempo todo ao seu lado Nisso tudo e em toda uma infinidade de coisas que fazem parte do nosso cotidiano Dia e noite Sempre DuPont.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe as formas verbais presentes no texto acima e a seguir divida-as em dois grupos: as que pertencem a verbos regulares e as que pertencem a verbos irregulares.
2. Por que, na sua opinião, o texto enumera todas essas formas verbais?

- nota da ledora: propaganda da rádio jovem-pan, onde aparece um menino, na foto, e o seguinte texto : eu (o desenho de um ovo) jovem-pan. Todo mundo ouve.
(como se ovo, fosse verbo ouvir, pra uma criança que ainda não fala direito, mas
já ouve a citada rádio)
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Comente a brincadeira que se está fazendo no texto e indique qual é a forma verbal envolvida.

Haiti
Quando você for convidado pra subir no adro
Da Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada: nem o traço do sobrado
Nem a lente do Fantástico, nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for ver a festa do Pelô, e se você não for
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino de primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto

E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um
Saco brilhante de lixo do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
cento e onze presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os Pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui.
(GIL, Gilberto & VELOSO. caetano. In: Tropicália 2. LP
PolyGram no.5I8I78-I, 1993. Lado A, faixa 1.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal for, do primeiro verso do texto?
2. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal destacada em "E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado"? A que verbo pertence essa forma? De que tempo ela é obtida?
3. O que diferencia a forma verbal ver, do terceiro verso, da forma verbal analisada na questão anterior?
4. Das formas verbais subir, mostrar, defender, furar, notar, ouvir e apresentar, algomas pertencem ao futuro do subjuntivo e outras, ao infinitivo. Releia atentamente o texto e separe-as em dois grupos.
5. Observando a forma verbal pareça, diga se o verbo parecer é regular ou irregular. Explique.
6. Em que modo e tempo está a forma verbal destacada em "E não importa se olhos do mundo inteiro/Possam estar por um momento voltados para o largo"? Como se obtém essa forma?
7. Em que modo e tempo está a forma verbal em "E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto/E nenhum no marginal"? Como se obtém essa forma?
8. A canção nos fala de uma realidade social em que o preconceito racial é evidente. Aponte passagens do texto em que é possível identificar esse fato.
9. O texto afirma que "Ninguém, ninguém é cidadão". Relacione a idéia contida nessa frase com as noções de "democratização do ensino , adoção da pena capital" e desobediência aos sinais de trânsito ("furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual").
10. Afinal, o Haiti é aqui ou não é?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) Mesmo que nós ( ), não conseguiríamos que eles ( ) os papéis que os chefes ( ) em segredo.
a) interviéssemos, requeressem, mantêm
b) intervissemos, requeressem, mantém
c) interviéssemos, requisessem, mantêm

d) intervissemos, requisessem, mantém
e) interviéssemos, requeressem, mantêem

2 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a forma correta dos verbos medir, valer, caber e datilografar, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.
a) meço, valo, cabo, datilógrafo
b) meço, valho, caibo, datilografo
c) mido, valo, caibo, datilógrafo
d) mido, valho, caibo, datilografo
e) meço, valho, caibo, datilógrafo

3 (Univ. Alfenas-MG) Eles não ( ) em bancos e nós sabemos que vocês não ( ) dinheiro para que eles lhes ( ) o aval exigido.
a) crêem, têm, dêem
b) crêem, têem, dêem
c) creem, têm, deem
d) crêm, têm, dêm
e) creêm, teêm, deêm

4 (Fac. Santo André-SP) Dentre as frases abaixo, assinale a que apresentar erro na flexão dos verbos.
a) Ele não creu em nenhuma das histórias contadas por nós.
b) Quando eu vir seu pai, avisá-lo-ei sobre a dívida.
c) Será muito melhor para todos, se você manter a calma.
d) Eles intervieram em nossa disputa, depois de um tempo.
e) Assim que puserdes a roupa no armário, poderemos sair.

5 (UFRPE/UFPE) Relacione as frases cujos verbos destacados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.
1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o (negue).
2) (Vem), eu te farei da minha vida participar.
3) (Ide) em paz, o Senhor vos acompanhe.
4) Estou preso à vida e (olho) meus companheiros.
5) Tu não me (tiraste) a natureza...
( ) (Cala) essa canção soturna.
( ) (interrogai)-as agora que os reis tremem no seu trono.
( ) (Debruço)-me na grade da banca e respiro penosamente.
( ) (Trouxeste)-a para o pé de mim
( ) Mesmo assim elas procuram o diabo que as (carregue)
A seqüência correta é:
a) 3, 2, 4, 5,e1.
b) 4, 3, 2,1 e 5.
c) 5,1, 4, 2 e 3.
d) 1, 4, 5, 3e 2.
e) 2, 3, 4, 5 e 1.

6 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que o verbo está conjugado de forma correta na norma culta
a) O juiz não interviu no resultado do jogo.

b) Só um jogador manteu a calma na confusão.
c) Quando seu pai ver seu boletim, vai ficar alegre.
d) Eu requeri transferência para outra escola.
e) Quando ela vir de São Paulo e ver você, vai gostar.

7 (ACAFE-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.
Eles não reaveram os seus bens.

8 (ACAFE-SC) Somente uma das opções está incorreta. Assinale-a:
a) leio - lês - lê - lemos - ledes - lêem
b) valho vales - vale - valemos - valeis- valem
c) venho - vens - vem - vimos - vindes - vem
d) vou - vais - vai - vamos - ides - vão
e) divirjo - diverges - diverge - divergimos - divergides - divergem

9 (ITA-SP) Assinale o item em que as formas dos verbos trazer, ser, pôr e ir correspondam ao seguinte exemplo: "Preferir, prefere!"
a) tragas!, sejas!, ponhas!, vás!
b) trazei!, sede!, pondes!, ide!
c) traga!, se!, ponha!, vá!
d) traze!, sê!, põe! vá!
e) traga!, seja!, ponha!, vai!

10 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estejam correta e adequadamente empregados.
a) Quando você o vir, dize-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirva-mos de exemplo a todos.
b) Quando você o ver, diz-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.
c) Quando você o ver, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.
d) Quando você o vir, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.
e) Quando você o vir, diz-lhe que já demos nossa contribuição para que servimos de exemplo a todos.

11 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados.
a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.
b) Quero que vocês tentam novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa nova teoria.
c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final, talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.
d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem a ameaça da guerra atômica?
e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

12 (PUCSP) Conjugue os verbos conforme se pede nos parênteses e assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. Todos ( ) sangue no ar. (verbo ver - presente do indicativo)
2. Quando você ( ) um desastre como este, ficará aterrorizado. (verbo ver - futuro do subjuntivo)
3. As moças, adormecidas na cabine, ( ) dormindo. (verbo vir - presente do indicativo)
4. Quando você ( ) aqui, ainda encontrará marcas do desastre. (verbo vir - futuro do subjuntivo)

a) vêem, ver, vêm, vier
b) vêm, ver, vem, vir
c) vêem, vir, vêm, vir
d) vêm, ver, virão, vir
e) vêem, vir, vêm, vier

13 (PUCSP) Em relação aos versos:
"És, a um tempo, esplendor e sepultura:"
"Que tens o trom e o silvo da procela" e
"Em que da voz materna ouvi: meu filho.",
se substituirmos os verbos destacados pelo presente do subjuntivo, teremos:
a) sejas, tenhas, ouças.
b) serias, terias, ouvirias.
c) sejais, tenhais, ouçais.
d) fores, tiveres, ouvires.
e) fôreis, tivéreis, ouvíreis.

14 (UNIMEP-SP) Alguns verbos apresentam irregularidades no radical da 1a. pessoa do singular do indicativo presente. A alternativa que contém as formas verbais corretas é:
a) requeiro (requerer), ouço (ouvir), valho (valer)
b) digo (dizer), medo (medir), trago (trazer)
c) meço (medir), digo (dizer), perdo (perder)
d) caibo (caber), perco (perder), requero (requerer)
e) posso (poder), cabo (caber), valo (valer)

15 (UNIMEP-SP) Quando você o ( ), ( )-lhe que eu já ( ) os livros que me haviam roubado.
A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) vir, diga, reouve
b) vir, diz, reouve
c) ver, diga, reavi
d) ver, diz, reouve
e) ver, dize, reavi

16 (UNICAMP-SP) Nas suas aulas de gramática, você deve ter estudado a conjugação dos verbos irregulares. Esse conhecimento é necessário na escrita padrão. Nos trechos abaixo encontram-se formas verbais inadequadas:
I (Os astecas) não só conheciam o banho de vapor, tão prezado na Europa, como mantiam o hábito de banhar-se diariamente. (Superinteressante, out. 1992)
II. Um grupo de defesa dos direitos civis ameaçou intervir se o juiz Mike Mc Spaden ir adiante com seu plano de aprovar o pedido de castração. (Folha de S.Paulo, 13 fev. 1992)

a) Identifique as formas verbais inadequadas.
b) Que formas deveriam ter sido empregadas?
c) Como se poderia explicar a ocorrência das formas inadequadas nos trechos acima?

17 (UFV-MG) Segundo o exemplo, assinale a alternativa correta:
jogar? jogai vós.
Faça o mesmo Com os verbos: trazer, tragar, ir, ler.
a) trazei, tragai, ide, lede
b) tragam, traguem, vão, leiam
c) trazeis, tragais, ides, ledes
d) tragais, tragueis, vades, leiais
e) traze, traga, vão, leia

18 (UEL-PR) Requeiro a dispensa de taxa concedida aos que ( ), como eu, os bens que ( ) .
a) reouveram, pleiteiaram
b) reaveram, pleiteiaram
c) rehouveram, pleiteiaram
d) reouveram, pleitearam
e) rehaveram, pleitearam

19 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.
Trombada
Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais. (Painel, Folha de Paulo, 21 set. 1990)
a) Identifique essa forma e reescreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.
b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e outras semelhantes), dado que os falantes não "inventam" formas lingüísticas sem alguma motivação?

20 (UEL-PR) Ainda que vários fatores ( ) a seu favor, estava claro que ele não ( ) as conseqüências que ( ) de seu impensado gesto.
a) intervissem, previra, adveriam
b) interviessem, prevera, adviriam
c) intervissem, prevera, adviriam
d) intervissem, prevera, adveriam
e) interviessem, previra, adviriam

21 (UEL-PR) Os ouvintes ( )-se de opinar, temendo que se ( ) as criticas e os ânimos não se ( )
a) absteram, mantivessem, refazessem
b) absteram, mantessem, refizessem
c) abstiveram, mantivessem, refizessem
d) absteram, mantessem, refazessem
e) abstiveram, mantessem, refizessem

22 (FUVESJ-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Não ( ) cerimônia, ( ) que a casa é ( ), e ( ) à vontade.
a) faças, entre, tua, fique
b) faça, entre, sua, fique
c) faças, entra, sua, fica
d) faz, entra, tua, fica
e) faça, entra, tua, fique

23 (FATEC-SP) Aponte o emprego errado do verbo destacado.
a) Se a resposta (condissesse) com a pergunta...
b) Poucos (reaveram) o que arriscaram em jogos.
c) Não que não (antepuséssemos) alguém a você.
d) Não tenha dúvida, (refaremos) tantas vezes quantas forem necessárias.
e) Se não nos (virmos) mais... tenha boas férias.

24 (CESGRANRIO-RJ) Assinale o período em que aparece uma forma verbal incorretamente empregada com relação à norma culta da língua.
a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do oficio ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minueto da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

25 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente.
a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

26 (F. C. Chagas-SP) Não te ( ) com essas mentiras que ( ) da ignorância.
a) aborreces, provêem
b) aborreça, provém
c) aborreças, provêm
d) aborreça, provêem
e) aborreças, provém

27 (CESESP-PE) Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos.
a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

28 (FCMPA-MG) Complete as lacunas com os verbos (intervir) e (deter) no pretérito perfeito do indicativo.
A polícia ( ) no assalto e ( ) os ladrões.

29 (FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo convenientemente as formas verbais destacadas pelos verbos colocados entre parênteses.
a) Se você se (colocasse) em meu lugar, perceberia melhor o problema. (pôr)
b) Quando (descobrirem) o logro em que caíram, ficarão furiosos. (ver)

30(FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo: "Se ele voltou cedo, eu também voltei."/"Se ele voltar cedo, eu também voltarei."
a) Se ele viu o filme, eu também vi.
b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

31(UCS-RS) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:
Se tudo ( ) conforme ele ( ), o trabalho já ( ).
a) for feito, preveu, vai ser concluído
b) fosse feito, prevera, teria sido concluído
c) é feito, preveu, estaria pronto
d) tivesse sido feito, havia previsto, estaria concluído
e) tiver sido feito, preverá, será concluído

32 (FGV-SP) ( ), homem ( ) criatura que me deixe, que ( ).
a) corre, dize, se não aflija
b) corra, diz, se não aflija
c) corre, dize, não aflija-se
d)corra, diz, não se aflija
e) corre, dizei, não aflija

33 (FCMSCSP) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos. Assinale a alternativa em que há erro.
a) saber: sabe/saiba/saibamos/sabei/saibam
b) ver: vê/vide/vejamos/vejais/vejam
c) ir: vai/vá/vamos/ide/vão
d) ouvir: ouve/ouça/ouçamos/ouvi/ouçam
e) valer: vale/valha/valhamos/valei/valham

34 (FEI-SP) Na expressão "Deus te favoreça", substitua o verbo favorecer por:
a) abençoar
b) ouvir
c) proteger

35 (FCMSCSP) Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes.
a) Por haver aceitado as normas, o candidato foi aceito na Faculdade.
b) Por haver morto o passarinho, o menino chorou. Realmente, o bicho estava bem morto.
c) Foi elegido pelas mulheres apesar de haver eleito a maioria dos homens.
d) O pastor tinha emergido os crentes depois de ter emergido ele mesmo pelo bispo. Era emersão que não acabava mais.
e) Todos os casos serão omitidos da pauta tal como você já tivera omisso os seus casos ontem.

36 (IMES-SP) Assinale a alternativa que corresponde ao que se pede:
- verbo ver - 3a. pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- verbo ser - 3a. pessoa do singular do presente do subjuntivo
- verbo haver - 3a. pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo
- verbo vir - 2a. pessoa do singular do imperativo afirmativo

a) vera, seja, houve, vem
b) vera, seja, havi, venha
c) vira, seja, houve, vem
d) vira, seje, houve, venha
e) vira, seje, havi, vem

37 (F. C. Chagas-SP) Ele ( ) que lhe ( ) muitas dificuldades, mas enfim ( ) a verba para a pesquisa.
a) receara, opusessem, obtera
b) receara, opusessem, obtivera
c) receiara, opossem, obtivera
d) receiara, opossem, obtera
e) receara, opossem, obtera

38 (F. C. Chagas-SP) Caso ( ) realmente interessado, ele não ( ) de faltar.
a) estiver, haja
b) esteja, houve
c) estivesse, houvesse
d) estivesse, havia
e) estiver, houver

39 (Fundação Lusíada) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte:
"Se você ( ) e o seu irmão ( ), quem sabe você ( ) o dinheiro."
a) requeresse, interviesse, reouvesse
b) requisesse, intervisse, reavesse
c) requeresse, intervisse, reavesse
d) requeresse, interviesse, reavesse
e) requisesse, intervisse, reouvesse

40 (UFMG) Em qual dos períodos abaixo há incorreção no uso de formas verbais, de acordo com as regras da gramática normativa?
a) Sugira o que lhe aprouver; só nos absteremos de lutar quando virmos que todos os recursos foram esgotados.
b) Todos aqueles que vêem o espetáculo voltam novamente; só não vem quem não tem dinheiro.
c) Detive-me à frente deles e intervi na discussão que já se estava tornando séria.
d) Se dispuserem de algum tempo, entretenham-se a caminhar por aqueles bosques e satisfarão toda a sua nostalgia de infância.
e) Se nos desfizéssemos de nossos poucos pertences, não teríamos como enfrentar os rigores do inverno.

41 (F. C. Chagas-SP) Quem ( ) o Pedro, ou pelo menos ( ) falar com ele, ( )-o em meu nome.
a) ver, poder, advirta
b) vir, puder, adverta
c) vir, puder, advirta
d) ver, puder, adverta

e) vir, poder, adverta

42 (F. C. Chagas-SP) Sem que ninguém tivesse ( ), o próprio menino ( )-se contra os falsos amigos.
a) intervindo, precaviu
b) intervindo, precaveio
c) intervido, precaveu
d) intervido, precaveio
e) intervindo, precaveu

43 (UM-SP) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.
a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.
c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano, vós não entrávais.
e) Achavam-me lindo e diziam-mo; achavais-me lindo e dizieis-mo.

44 (FMIt-MG) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?
a) Eu águo as flores que sua mãe planta.
b) Ninguém creu no que ela declarou.
c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.
d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.
e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

45 (UFE-RJ) Das frases que seguem, uma traz errado emprego de forma verbal. Assinale-a.
a) Cumpre teus deveres e terás a consciência tranquila.
b) Suporta-se com paciência a cólica do próximo.
c) Nada do que se possui com gosto se perde sem desconsolação.
d) Não voltes atrás, pois é fraqueza desistir-se da coisa começada.
e) Dizia Rui Barbosa: "Fazei o que vos manda a consciência, e não fazei o que vos convém aos apetites."

CAPÍTULO 8

ESTUDO DOS VERBOS   (3)

- nota da ledora: anúncio do Lar Escola São Francisco, trazendo uma foto do físico, conhecido mundialmente, Dr. Stephen Hawking (portador de deficiência múltipla - cadeirante) respeitado internacionalmente pelo seu trabalho na área da física. Texto do anúncio: - este eficiente físico é um deficiente físico.
- fim da nota.

Depois de estudar detidamente os mecanismos de conjugação e os principais verbos irregulares e defectivos, você vai investigar o funcionamento dos modos e tempos verbais no uso efetivo, ou seja, nas frases e textos de nossa língua.
Nosso objetivo é fazer você refletir sobre o valor e o significado das diferentes formas verbais, tornando-o apto a empregá-las com precisão e sensibilidade. No texto acima,

por exemplo, o verbo encontra-se no modo indicativo, empregado quando se da como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se declara.

1 OS MODOS VERBAIS

Em português, existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. O modo indicativo é empregado quando se dá como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:
Faz muito calor nesta época do ano.
Fez muito calor no último verão.
O serviço meteorológico informa que fará muito calor neste verão.
O modo subjuntivo é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:
Talvez faça muito calor neste verão.
Se fizesse calor nestes dias, a safra estaria perdida.
O modo imperativo é empregado para exprimir ordem, pedido, súplica, conselho:
"Cala a boca, Bárbara!"
"Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa...
Socorram-me!
"Vai e diz a ela as minhas penas."
De um modo geral, podem-se relacionar os modos verbais a três atitudes diferentes de quem fala ou escreve: o indicativo mostra uma atitude mais objetiva diante dos fatos e processos, que são apresentados como fenômenos positivos e independentes; o subjuntivo traduz a expressão de conteúdos emocionais (O desejo, a dúvida, a incerteza), impregnando os fatos e processos com a subjetividade de quem fala ou escreve; o imperativo procura impor o processo verbal ao interlocutor, com a intenção de que este aja de acordo com aquilo que o emissor da mensagem pretende.

ATIVIDADE

Observe o emprego dos verbos destacados em cada um dos pares de frases abaixo. Justifique o modo verbal empregado em cada caso:
a) Ele vem diariamente. É possível que ele venha hoje.
b) Estou certa de que foi ele o culpado de tudo. Acredito que tenha sido ele o culpado de tudo.
c) Ele era indicado para todas as atividades. Talvez não fosse ele o indicado para todas as atividades.
d) Eu a verei amanhã.
Quando a vir outra vez, direi a ela toda a verdade.
e) Todo cidadão que efetivamente ama seu país é capaz de julga-lo com critério.
Todo cidadão que efetivamente ame seu país é capaz de julgá-lo com critério.

2 OS TEMPOS VERBAIS

OS TEMPOS DO INDICATIVO

PRESENTE

As gramáticas costumam definir o presente do indicativo como o "tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve":
Estou em São Paulo.
Não confio nele.
Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:
Tomo banho diariamente.
Durmo pouco.
Todos os cidadãos são iguais perante a lei.
A Terra gira em torno do Sol.
O presente do indicativo pode ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado presente histórico:
No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro elege diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não percebe que está diante de um farsante. Mas a verdade não demora a chegar. O presidente-atleta logo mostra quem é. Seu braço direito, PC Farias, saqueia o país. Forma-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados são tantos que só resta ao aventureiro renunciar.

- nota da ledora: fotografia de Fernando Collor de Mello.
- fim da nota.

O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:
Daqui a pouco, a gente volta.
Embarco no próximo sábado.
Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:
Artur; agora você se comporta direitinho.
Depois vocês resolvem esse problema para mim.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O pretérito imperfeito tem varias aplicações. Pode transmitir uma idéia de continuidade, de processo que no passado era constante ou freqüente:
Estavam todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.
Entre os índios, as mulheres plantavam e colhiam; os homens caçavam e pescavam.
Naquela época, eu almoçava lá todos os dias.

- nota da ledora: desenho de um quadrinho de jornal, representando Getúlio Vargas, como se fosse pintor, tendo ao fundo, como modelo, uma mulher esfaimada, esquálida, e miserável; portando uma faixa onde lemos: Situação financeira do Brasil - esta mesma mulher é retratada, em uma tela, pelo pintor Getúlio Vargas, como uma jovem linda, rechochudinha, cheia de graça e saúde. Na legenda do quadrinho: "O sr. Ministro da Fazenda declarou que a situação financeira deixada pelo Estado Novo é calamitosa." (dos jornais) Mas o "artista" só pintava coisas encantadoras...
- fim da nota.

"Pintar coisas encantadoras" (apesar das evidências contrárias...) era um hobby freqüente do "artista" Getúlio Vargas. Por isso o verbo pintar está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, adequado para exprimir esse tipo de processo.

Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:
Eu admirava a paisagem. A vida passava devagar Quase nada se movia. Uma pessoa aparecia aqui, um cão latia ali, mas, no geral, tudo era muito quieto.
O imperfeito é usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:
O Sol já despontava quando a escola entrou na passarela.
A torcida ainda acreditava no empate quando o time levou o segundo gol.

Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:
Queria pedir-lhe uma gentileza.
Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:
Se ele pudesse, largava tudo e ficava com ela. "Se eu fosse você, eu voltava pra mim."

PRETÉRITO PERFEITO

O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado. Veja os exemplos:
Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão foi o Juventus.
O concerto foi encerrado às vinte e três horas.
Os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Brasil no século passado.
O pretérito perfeito composto exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:
Tenho visto coisas em que ninguém acredita.
Os professores não têm conseguido melhores condições de trabalho.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Atente para a distinção entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito simples:
Quando o encontrava, ficávamos horas conversando.
Quando o encontrei, ficamos horas conversando.
Tinha certeza de que não seria aprovado.
Teve certeza de que não seria aprovado.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

O pretérito mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:
Era tarde demais quando ela percebeu que ele se envenenara (ou: tinha/havia envenenado).
O fato de ele ter-se envenenado é anterior ao fato de ela ter percebido. Envenenara é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).
Na linguagem do dia-a-dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito. E comum, entretanto, na linguagem formal e literária, bem como em algumas expressões cristalizadas ("Quem me dera!"; "Quisera eu"). Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

Compare com:
"E, se mais mundo houvera, lá chegara." (Camões)
E, se mais mundo houvesse, lá chegaria.

FUTURO DO PRESENTE

O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:
Será realizada amanhã a partida decisiva.
Estarei lá no próximo ano.
Jamais a terei a meu lado.
Pode-se usar esse tempo com valor de imperativo, com tom enfático e categórico:
"Não furtarás!"
Você ficará aqui a noite toda.
Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:
Você compreenderá a minha atitude.
Pagarás quando puderes.
O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:
Ela terá atualmente trinta e cinco anos.
Será Cristina quem está lá fora?
Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:
Se tiver dinheiro, pagarei à vista.
Se houver pressão popular as reformas sociais virão.
O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo ir:
Vou chegar daqui a pouco.
Estes processos vão ser analisados pelo promotor
O futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Observe:
Quando estivermos lá, o dia já terá amanhecido. Quando eu voltar ao trabalho, você já terá entrado em férias.

FUTURO DO PRETÉRITO

O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:
Conclui que não seria feliz ao lado dela.
Muito tempo depois, chegaria a sensação de fracasso.
Também se emprega esse tempo para expressar dúvida ou incerteza em relação a um fato passado:
Estariam lá mais de vinte mil pessoas.
Ela teria vinte anos quando gravou o primeiro disco.
Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:
Se ele quisesse, tudo seria diferente.

Viveria em outro lugar se pudesse.

O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já teria sido encerrado.

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já teria assinado contrato com o outro clube.

Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

Teria sido ele o mentor da fraude?

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto relaciona-se com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

Se ele me tivesse procurado antes, eu o teria ajudado.

O país teria melhorado muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Não ( ) ontem ao teatro com eles porque já ( ) anteontem. (ir)

b) Nós ( ) à estação logo depois que o trem ( ) (chegar; sair)

c) Todos ( ) que o ano se ( ) em quatro estações. (saber; dividir)

d) Quando jovem, eu ( ) cedo e ( ) no parque. Hoje, ( ) pouco e mal e não ( ) disposição para nada. (acordar; correr; dormir; ter)

e) Todos os domingos ele ( ) aqui e ( ) se alguém ( ) de alguma coisa. (vir; perguntar; precisar)

f) Depois daquilo, não me ( ) e ( ), exigindo que ele parasse. (conter; gritar)

g) Ele sempre ( ) aos colegas que se empenhem. (sugerir)

h) Ele sempre ( ) aos colegas que se empenhassem. (sugerir)

i) Dali onde ( ), ( ) o céu claro e ( ) o canto dos pássaros. A manhã ( ) linda! (estar; ver; ouvir; ser)

j) Antes do advento do "futebol-força", todas as equipes ( ) um jogador cerebral. A bola ( ) mansa, a categoria ( ), os jogos não ( ) violentos. ( ) a pena ir aos estádios. (ter; rolar; imperar; ser; valer)

l) Assim que ( ) a porta, ( ) que algo estranho se ( ) naquele recinto. (abrir; notar; passar)

2. Preencha as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) No próximo sábado, ( ) cedo e ( ) o primeiro ônibus para o Rio de janeiro. (acordar; pegar)

b) Tudo ( ) muito diferente se você ouvisse nossos conselhos. (ser)

c) Tudo ( ) muito diferente se você ouvir nossos conselhos. (ser)

d) Quem ( ) aqui durante a madrugada para estragar o jardim? (vir)

e) O Corinthians ( ) da fila em 1977; dois anos depois, ( ) de novo o Campeonato Paulista. (sair; ganhar)

f) Tu não ( ) sem o meu consentimento! (sair)

g) Quando ela chegar, ( ) tudo arrumado. (encontrar)

h) Quando chegarmos à cidade, tudo já ( ) (terminar)

i) Quando chegássemos à cidade, tudo já ( ). (terminar)

j) Muitos anos depois, ele ( ) repetindo as mesmas palavras, que ( ) as mesmas idéias. (continuar; expressar)
l) Tudo ( ) ser diferente se eles não tivessem tentado nos enganar. (poder)

3. Nos grupos de frases a seguir, você encontrará tempos verbais diferentes exprimindo idéias semelhantes. Procure explicar as diferenças de sentido e de emprego entre as frases de cada conjunto.
a) Farei isso amanhã.
Faço isso amanhã.
b) Segue até o fim!
Agora segues até o fim.
Seguirás até o fim!
c) Se ele colaborasse, eu dava um jeito na situação.
Se ele colaborasse, eu daria um jeito na situação.
d) Não fora a intervenção do diretor, ficáramos a ver navios.
Não fosse a intervenção do diretor, ficaríamos a ver navios.

4. Relate uma passagem de sua vida em um parágrafo. Use a terceira pessoa e o chamado presente histórico.

5. Conte em um parágrafo alguma coisa que freqüentemente acontecia em sua infância. A seguir, observe os tempos verbais empregados e justifique seu uso.

OS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

PRESENTE

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:
"Quero que tudo vá para o inferno!"
Suponho que ela esteja em Roma.
Caso você vá lá, não deixe que o explorem.
Talvez ela esteja aqui amanhã.
Ficam excluídos os que não amem a cultura.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O imperfeito do subjuntivo expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:
Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.
Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele estudasse.
O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:
Se ele fosse politizado, não votaria naquele farsante.
Embora se esforçasse, não conseguiria a simpatia dos colegas.

- nota da ledora: propaganda da Brastemp, foto de máquina de lavar, antiga, com o seguinte texto: - se fosse seu carro, você já teria trocado
- fim da nota.

Neste caso de correlação com o futuro do pretérito do indicativo (teria), o pretérito

imperfeito do subjuntivo (fosse) expressa circunstância de condição.
Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:
Sugeri-lhe que não vendesse a casa.
Esperava-se que todos aderissem à causa.
Pretérito perfeito
Só ocorre na forma composta e expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:
Imagino que ela já tenha procurado uma solução.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
Também só ocorre na forma composta. Expressa um processo anterior a outro processo passado:
Esperei que tivesse exposto completamente sua tese para contrapor meus argumentos.
Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:
Se me tivesse apresentado na data combinada, já seria funcionário da empresa.
Mesmo que ela o tivesse procurado, ele não a teria recebido.

FUTURO
Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:
Quando comprovar sua situação, será inscrito.
Quem obtiver o primeiro prêmio receberá bolsa integral.
Se ela for a Siena, não quererá mais sair de lá.
Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:
Se fizer o regime, emagrecerá rapidamente.
O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:
Quando tiverem concluído os estudos, receberão o diploma.
Iremos embora depois que ela tiver adormecido.

ATIVIDADES

1. Preencha as lacunas com a forma adequada dos verbos entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.
a) Talvez todas as blusas ( ) na gaveta. (caber)
b) É inacreditável que ( ) ele o autor do projeto. (ser)
c) Se o árbitro não ( ) os ânimos, as conseqüências seriam imprevisíveis. (conter)
d) Desejo que você já ( ) a bateria de testes quando eu tiver regressado. (encerrar)
e) Depois que tudo ( ) resolvido, poderemos dormir o sono dos justos. (estar)
f) Quando eles () os cálculos, descobrirão grossas falcatruas. (rever)

2. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas.
Leio o manual.
Sugiro-lhe que leia o manual
Sugeri-lhe que lesse o manual.
a) Faço um bom chá.
b) Vejo um bom filme.

c) Trago respostas convincentes.
d) Redijo claramente.
e) Confiro o dinheiro.
f) Mostro o melhor caminho.

3. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.
Suponho que ela tenha participado da conversa.
Supunha que ela tivesse participado da conversa.
a) Suponho que ele tenha convencido os filhos.
b) Suponho que a empresa tenha superado as dificuldades.
c) Suponho que tenhamos eliminado todas as dúvidas.
d) Suponho que hajam visto os melhores filmes.

4. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.
É possível que todos aceitem.
Era possível que todos aceitassem.
a) É provável que ela adote a criança.
b) É insuportável que não se elimine o cólera do país.
c) É imprescindível que participemos do evento.
d) É indispensável que façamos o convite.
e) É necessário que todos permaneçam unidos.
f) É preciso que se altere o calendário.
g) É inacreditável que ele se deixe envolver.

5. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.
Se você fizer o trabalho, ele o recompensará.
Se você fizesse o trabalho, ele o recompensaria.
Se você tivesse feito o trabalho, ele o teria recompensado.
a) Se você quiser, certamente fará melhor.
b) Se ele requerer novo exame, conseguirá.
c) Se você previr os obstáculos, irá até o fim da prova.
d) Se a população lutar por seus direitos, surgirão governantes mais capazes.
e) Se os governantes fizerem o que devem, este país será grandioso.
f) Se forem satisfeitas as necessidades sociais elementares, o país crescerá.

3 VALOR E EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS

O verbo apresenta três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Você já sabe que essas formas são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em certas situações.

O INFINITIVO

O infinitivo apresenta o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo. É a forma utilizada para nomear os verbos:
É proibido conversar com o motorista.
Estudar é um direito de qualquer cidadão.

Quero ver você daqui a dez anos.
É normal a transformação do infinitivo em substantivo pelo uso de um determinante:
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver."
Quando usado como substantivo, o infinitivo pode apresentar flexão de número:
São muitos os falares brasileiros.
Em português, o infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Quando se emprega o pessoal, o processo verbal é relacionado a algum ser:
Perguntei-lhe se havia algo para eu ler.
Com o impessoal, o processo verbal não é restrito a um ser em particular:
Ler é obrigação de qualquer cidadão.
No primeiro exemplo, pode-se notar que o infinitivo ler se refere ao mesmo ser a que se refere a forma perguntei: eu. No segundo exemplo, não há qualquer referência desse tipo: trata-se do processo verbal considerado em si mesmo.
O infinitivo pessoal pode flexionar-se para concordar em número e pessoa com o ser a que se refere:
Ela deseja saber se há algo para lermos.
Essa flexão pode ocorrer até mesmo em situações em que o infinitivo tenha papel nominal:
O comparecermos atrasados será tomado como menoscabo.
Em sua forma composta, o infinitivo tem valor de passado, indicando um processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:
Ter trabalhado duro permitiu-nos belas viagens à Itália.

O PARTICÍPIO

O particípio é a forma nominal que tem, simultaneamente, características de verbo e de adjetivo.
Sua natureza verbal se manifesta nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas:
A casa será desocupada até terça-feira.
Não existe nada que possa ser comprovado.
Se ele me tivesse avisado, teria conseguido resolver a situação.
Terminada a festa, o abatimento tomará conta de todos.
Calado num canto, ele nos observava atentamente.
Observe que nas duas últimas frases o particípio pode apresentar um processo completo anterior a outro (o abatimento tomará conta de todos após o término da festa) ou um processo que é simultâneo a outro (ele estava calado enquanto nos observava).
O particípio assume função de adjetivo quando caracteriza substantivos:
Tem comportamento destacado no dia-a-dia do Congresso.
Tem atuação destacada no dia-a-dia do Congresso.
- nota da ledora: quadro, de desenho, onde dois homens se cumprimentam efusivamente, e um cola um cartaz nas costas do outro, sem ser percebido pelo interlocutor, escrito: vendido.
Para ilustrar o risco de certas parcerias empresariais, o cartunista serviu-se do particípio do verbo vender, com função de adjetivo.

O GERÚNDIO

Além da natureza verbal, pode desempenhar função de advérbio e de adjetivo.
Atua como verbo nas locuções verbais e orações reduzidas. Indica normalmente um processo em curso ou prolongado:

Estou ouvindo o disco que você me deu.
Está estudando para melhorar profissionalmente.
Sua característica de advérbio pode ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:
Gritando muito, ela chamava pelo pai.
O uso do gerúndio com valor de adjetivo é menos comum. Ocorre quando se liga a um substantivo, caracterizando-o:
"Eu vi o menino correndo
eu vi o tempo correndo ao redor do caminho daquele menino."(Caetano Veloso)
A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:
Tendo feito, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.

4 AS LOCUÇÕES VERBIAIS

As formas nominais dos verbos são muito utilizadas na formação das locuções verbais ou perífrases verbais, conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, sempre é empregado numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa se dão nos verbos auxiliares:
Nenhum aluno poderá sair antes do término da prova.
Está havendo uma profunda transformação na sociedade.
É provável que ele seja convocado para a Copa.
Começou a gritar sem nenhuma explicação.

- nota da ledora; anúncio da Monark, (bicicletas e triciclos), na foto um bebe deitado com as perninhas para o alto, lembrando o movimento de pedalar, no texto o seguinte:
LEMBRA QUANDO VOCÊ COMEÇOU A PEDALAR?
- fim da nota.

Locução verbal: começou a pedalar. Verbo principal (pedalar)
no infinitivo; as inflexões ocorrem no verbo auxiliar (começou).
Nossa língua apresenta uma grande variedade dessas locuções, que exprimem os mais variados "tons" de significado. Os auxiliares ter e haver são empregados na formação dos chamados tempos compostos, dos quais já falamos detalhadamente. Ser (estar, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo, da qual também já falamos. Poder e dever são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a necessidade de que determinado processo se realize ou não. Observe:
Pode ocorrer algo surpreendente durante o jogo.
Deve ocorrer algo surpreendente durante o jogo.
Eles podem estudar.
Eles devem estudar.
A esses dois, podemos acrescentar querer, que exprime vontade, desejo:
Quero ver um novo país.
Outros auxiliares largamente usados são: começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a; ir, vir e estar; todos ligados à noção de aspecto verbal, que estudaremos a seguir.

5 ASPECTO VERBAL

Já sabemos que os verbos são capazes de transmitir informações relacionadas ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz. Uma outra informação que os verbos conseguem transmitir diz respeito ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal.

Durante o estudo do valor e do emprego dos tempos verbais, você pôde perceber as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro indica processos concluídos e localizados num momento ou período do passado; o segundo, processos verbais cujos limites imprecisos sugerem que estavam em desenvolvimento. Na verdade, a diferença básica entre esses tempos é de aspecto, conceito que se liga à duração do processo verbal:

Quando o encontrei, saudei-o.

O aspecto é perfeito, porque o processo está concluído.

Quando o encontrava, saudava-o.

.O aspecto é imperfeito, porque o processo não tem limites claros, prolongando-se no passado por período impreciso de tempo..

Se você voltar às considerações feitas sobre o valor dos tempos verbais, vai notar que essa informação sobre a duração do processo verbal não é restrita aos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, mas também está presente em outros tempos. O presente do indicativo e o presente do subjuntivo, por exemplo, apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem limites precisos ao processo verbal:

Tomo banho todos os dias.

Espera-se que ele tome banho todos os dias.

Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos e anteriores a outros, também já concluídos:

Quando chegamos lá, encontramos a mensagem que o andarilho deixara (ou: tinha/havia deixado) uma semana antes.

Se tivesse acordado antes, teria conseguido fazer o exame.

Outra informação aspectual que a oposição entre perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos perfeitos podem ser usados para exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo:

No instante em que o vi, chamei-o.

Tinha-o saudado assim que o vira.

Já os tempos imperfeitos podem indicar processos freqüentes e repetidos:

Sempre que viajava, fazia detalhada revisão no carro.

O aspecto permite a indicação de outros detalhes relacionados com a duração do processo verbal. Observe as frases a seguir:

Tenho tido dissabores em meu trabalho.

Esse tempo, conhecido como pretérito perfeito composto do indicativo, indica um processo repetido ou freqüente, que se prolonga até o presente.

Estou trabalhando.

A forma composta pelo auxiliar estar seguido do gerúndio do verbo principal indica um processo que se prolonga. É largamente empregada na linguagem cotidiana, não só no presente, mas também em outros tempos (estava trabalhando, estive trabalhando, estarei trabalhando, etc.). Em Portugal, costuma-se utilizar o infinitivo precedido da preposição a em lugar do gerúndio (estou a trabalhar).

- nota da ledora: anúncio do repelente de insetos Autan; foto de uma mulher de biquíni, na praia, e o seguinte texto: - Olha quem eu tô comendo no fim de semana - disse o borrachudo para o pernilongo. Autan, salve sua pele.
- fim da nota.

Se a garota protegesse melhor o seu corpinho, o borrachudo não teria oportunidade de empregar o gerúndio.

Tudo estará resolvido quando ele chegar.
Tudo estaria resolvido quando ele chegasse.
As formas compostas "estará resolvido" e "estaria resolvido", conhecidas como futuro do presente e futuro do pretérito compostos do indicativo, exprimem processo concluído - é a idéia do aspecto perfeito que já conhecemos - ao qual se acrescenta a noção de que os eleitos produzidos permanecem uma vez realizada a ação.

Os animais noturnos terminaram de se recolher mal começou a raiar o dia.
Nas duas locuções destacadas, mais duas noções ligadas ao aspecto verbal: a indicação do término e do início do processo verbal.

Eles vinham chegando à proporção que nós íamos saindo.
As locuções formadas com os auxiliares vir e ir exprimem processos que se prolongam.

Ele voltou a trabalhar depois de deixar de sonhar projetos irrealizáveis.
As locuções destacadas exprimem o reinício de um processo interrompido e a interrupção de outro, respectivamente.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com uma das formas nominais dos verbos apresentados.
a) ( ) as provas, teriam início as férias. (encerrar)
b) Saiu da sala ( ). (esbravejar)
c) ( ) os problemas, poderemos descansar. (resolver)
d) Eles vêm ( ) pela estrada principal; por isso, vou-me ( ) pela estrada secundária. (vir; ir)
e) Haviam ( ) seus nomes nas paredes; agora, teriam de ( ) todas elas. (escrever; pintar)
f) Trouxe o livro para tu ( ). (examinar)

2. Explique as noções de aspecto transmitidas pelas formas verbais ou locuções destacadas nas frases abaixo.
a) Só sairia quando tudo (estivesse terminado).
b) Sempre (dizia) a mesma coisa.
c) (Começou a chover) assim que vocês se (puseram a andar).
d) (Voltei a jogar) há duas semanas, depois de ter ficado seis meses inativo.
e) (Ando tentando mudar) de emprego, mas não (tenho conseguido) nada.
f) (Íamos notando) o adensamento da mata à medida que nos (aproximávamos) da região da reserva.
g) (Venho) sempre aqui.
h) Não se (têm conseguido) bons resultados no combate à pobreza.

3. Complete as lacunas das frases abaixo com verbos auxiliares. Atente para as indicações de tempo fornecidas em cada frase para completá-las corretamente.
a) ( ) vir aqui todos os sábados.
b) ( ) fazer ginástica depois de vários meses de ócio.
c) ( ) reclamar da vida quando percebi que aborrecia meus amigos.
d) Mal ( ) amanhecer, os apitos das fábricas () tocar.
e) ( ) feito o possível para realizar meus sonhos e ainda me restam muitos deles.
f) ( ) ser que nada disso seja decisivo para o país, mas ainda assim () ser feito.

TEXTO PARA ANÁLISE

Raízes

Rio de Janeiro No momento em que trapalhadas mil ocorrem por aqui, cismei de me preocupar com os drusos. Não entendo de política internacional, mas acho estranhas essas minorias que atravessam a história e não encontram um lar, uma gruta, um chão que possam chamar de seu.

Não é bem o caso dos drusos, mas dos curdos, que estão sendo sacaneados pelos turcos e, periodicamente, por outros povos. Mas não conheço nenhum curdo. Quanto aos drusos eu os vi, na fronteira de Israel com o Líbano, no breve espaço de uma trégua entre duas batalhas.

São homens altos, imponentes, as roupas invariavelmente brancas. Ao contrário dos beduínos, que vivem amarrados ao deserto que é a pátria e a casa deles, os drusos dão impressão de hóspedes educados que não querem atrapalhar ninguém, nem seus hospedeiros nem seus vizinhos.

Houve época em que os drusos, como os curdos, não estavam em lugar nenhum. Havia sempre uma fronteira separando dois irmãos da mesma raça. Precisavam de um salvo-conduto para que um pudesse abraçar o outro.

Isso acontece em outros continentes onde há minorias que se recusam à integração, na secular fidelidade às raízes que se perdem no tempo. Raízes que não penetram nenhum chão, mas assim mesmo recolhem a seiva que lhes garante a teimosia e a sobrevivência.

Muitas vezes me sinto como um curdo ou um druso. Em anos mais difíceis, andei pelo mundo com um papel amarelo que me identificava mais ou menos como apátrida. Ao atravessar qualquer fronteira era obrigado a exibir o tal papel. Não sei o que tinham contra ele: bastava mostrá-lo e logo se detonava um ritual complicado, apareciam guardas com metralhadoras e cães farejadores.

E o meu problema não era falta de raízes.

Faltava-me apenas a capacidade de aderir à maioria que violentava meu gosto e meu gesto.

(CONY. Carlos Heitor, In Folha de São Paulo, 02 mar I996)

TRABALHANDO O TEXTO

1. No trecho "...essas minorias que atravessam a história e não encontram um lar, uma gruta, um chão que possam chamar de seu" (primeiro parágrafo) são empregados o presente do indicativo e o presente do subjuntivo. Explique a diferença de valor que há entre eles.

2. Qual o valor da forma verbal composta (estão sendo sacaneados) (segundo parágrafo)?

3. ("Houve) época..." / ("Havia) sempre uma fronteira..." (quarto parágrafo). Dê o nome dos tempos em que estão empregadas as formas verbais e explique a diferença de valor entre ambas.

4. "Precisavam de um salvo-conduto para que um pudesse abraçar o outro." (quarto parágrafo)
Fazendo as adaptações necessárias, reescreva a frase, substituindo precisavam por:
a) precisam;
b) precisaram;
c) precisarão.

5. "Em anos mais difíceis, andei pelo mundo com um papel amarelo, que me identificava mais ou menos como apátrida." (sexto parágrafo)
Fazendo as adaptações necessárias, reescreva o trecho, substituindo andei por:
a) andarei;
b) só andarei.

6. A partir de "Não sei o que tinham…" (sexto parágrafo), há uma seqüência de verbos no pretérito imperfeito do indicativo: tinham, bastava, detonava, apareciam, era, faltava e violentava. Justifique o valor desse tempo no trecho em questão.

7. No último parágrafo do texto, o autor diz que não adere à vontade da maioria.
Você também se sente violentado em seu gosto e em seu gesto pela ditadura da maioria? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FUVEST-SP) "Ao trazer a discussão para o campo jurídico, o antigo magistrado (tentou) amenizar o que (dissera); a rigor, no entanto, suscitou dúvidas cruéis: que quer dizer 'por sua própria força'? (Será) a força física do posseiro, ou essa mais aquela que a ela se soma pelo emprego de armas?"
Observando no texto as formas verbais destacadas, é correto concluir que:
a) tentou denota evento contemporâneo de dissera.
b) dissera situa o evento em ponto do tempo anterior a (tentou).
c) (será) indica evento imediatamente posterior a (tentou).
d) (soma) situa o evento referido no mesmo ponto do tempo indicado em (será).
e) (dissera) descreve o quadro em que ocorrem os eventos denotados pelas
demais formas.

2 (FUVEST-SP)
"() O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara .
Pareceu-lhe uma boca banguela.
E eu, menos a conhecera mais a amara?
Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela
O que é uma coisa bela?"
(Caetano Veloso, O estrangeiro.)

a) Na linguagem literária, muitas vezes, o mais-que-perfeito do indicativo substitui outras formas verbais, como no verso: "E eu, menos a conhecera mais a amara?".

Reescreva-o, usando as formas que o mais-que-perfeito substituiu.
b) Tanto (sou) como (é) são formas de presente do indicativo. Apesar disso, a visão de tempo que elas transmitem não é a mesma em uma e outra. Em que consiste essa diferença?

3) (FUVEST-SP) "Por onde passava, ficava um fermento de desassossego, os homens não reconheciam as suas mulheres, que subitamente se punham a olhar para eles, com pena de que não tivessem desaparecido, para enfim poderem procurá-los. Mas esses mesmos homens perguntavam, lá se foi, com uma inexplicável tristeza no coração, e se lhes respondiam, Ainda anda por aí, tornavam a sair com a esperança de a encontrar naquele bosque, na seara alta, banhando os pés no rio ou despindo-se atrás dum canavial, tanto fazia, que do vulto só os olhos gozavam, entre a mão e o fruto há um espigão de ferro, felizmente ninguém mais teve de morrer."
(José Saramago, Memorial do convento.)
Nesta narrativa, o emprego predominante do imperfeito do indicativo visa a:
a) destacar os elementos descritivos inseridos, trazendo-os para o primeiro plano.
b) apresentar a peregrinação de Blimunda como um fenômeno dinâmico e continuo.
c) desenhar como pano de fundo os traços de cenário em que decorre a ação.
d) marcar o tom dissertativo, em contraposição ao tom descritivo dos trechos em que ocorre o perfeito.
e) levar a entender Blimunda como personagem consciente do decorrer do tempo.

4 (FUVEST-SP)
"Folha - De todos os ditados envolvendo o seu nome, qual o que mais lhe agrada?
Satã - O diabo ri por último.
Folha - Riu por último.
Satã - Se é por último, o verbo não pode vir no passado."
(O inimigo cósmico. Folha de S.Paulo, 3 set. 1995.)
Rejeitando a correção ao ditado, Satã mostra ter usado o presente do indicativo com o mesmo valor que tem em:
a) Romário recebe a bola e chuta. Gooool!
b) D. Pedro, indignado, ergue a espada e dá o brado de independência.
c) Todo dia ela faz tudo sempre igual...
d) O quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.
e) Uma manhã destas, Jacinto, apareço no 202 para almoçar contigo.

5) (FUVEST-SP) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.
a) A redação de um documento (exige) que a pessoa (conheça) uma fraseologia complexa e arcaizante.
b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa será sempre melhor, se (houver) domínio das regras de sintaxe.
c) O ensino de Português (tornou-se) mais dinâmico depois que textos de autores modernos (foram introduzidos) no currículo.
d) O ensino de Português já (sofrera) profundas modificações, quando se (organizou) um Simpósio Nacional para discutir o assunto.
e) Não (fora) a coerção exercida pelos defensores do purismo lingüistico, todos (teremos) liberdade de expressão.

6) (FUVEST-SP) "Eles pediram que a Petrobrás garanta que não haverá inquéritos administrativos contra os grevistas." (Folha de S.Paulo, 3 jun. 1995.)
a) Redija a frase acima de duas maneiras diferentes, situando o pedido referido em duas perspectivas diversas, conforme o início dado:
I. Eles haviam pedido que a Petrobrás...
II. Se eles tivessem pedido, a Petrobrás...
b) Cada nova frase irá permitir uma interpretação diferente, em relação à atitude dos que pedem e à atitude da Petrobrás. Exponha as interpretações, indicando o mecanismo gramatical que leva a cada uma delas.

7) (UNICAMP-SP) Publicadas à exata distância de um século pelo jornal O Estado de S. Paulo, as duas notícias transcritas a seguir têm em comum o fato de se referirem a catástrofes provocadas pelo mau tempo. No momento de sua publicação, as duas notícias se referiam a acontecimentos recentes, mas os recursos gramaticais empregados para expressar passado recente diferem de uma notícia para a outra.
29/11/1895: Constantinopla - Tem havido no Mar Negro grande tempestade, naufragando grande número de embarcações. Até agora o mar tem arrojado à praia mais de 80 cadáveres, que estão sendo recolhidos.
(Há um século. O Estado de S. Paulo.)
29/11/1995: Campinas- Um tornado com ventos de 180 quilômetros por hora destruiu anteontem a cobertura do ginásio multidisciplinar da Universidade Estadual de Campinas(...)
O Tornado rompeu presilhas de aço de uma polegada de espessura. Ele levantou e retorceu a estrutura do telhado, também de aço, de 100 metros de extensão e 200 toneladas. (...) Dez árvores foram arrancadas com a raiz e os ventos arremessaram longe vidros da Biblioteca Central.
(Tornado provoca destruição na Unicamp. O Estado de S. Paulo.)
a) Transcreva, das duas notícias, as expressões que situam os fatos relatados no passado.
b) Como seria redigida, hoje, a primeira notícia?
c) Redija uma continuação para uma notícia escrita hoje, que começasse por "Tem havido no Mar Negro

8 (CEFET-PR) "Sê propícia para mim,
socorre quem te (adorara),
se adorar (pudera)."
(Alphonsus de Guimaraens)
As formas verbais acima destacadas correspondem a:
a) adorará, podia.
b) adorasse, puder.
c) adorava, poderá.
d) adoraria, pudesse.
e) adorar, puder.

9 (FUVEST-SP) "Se eu (convencesse) Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que (é) necessário vivermos em paz... Não me (entende). Não nos entendemos. O que vai acontecer (será) muito diferente do que (esperamos)."
No trecho acima, a personagem reflete sobre fatos presentes. Se ela os colocasse no passado, como ficariam os verbos destacados?
a) tivesse convencido - foi - entendeu - seria - esperaríamos

b) convencesse - seria - entendia - será - esperássemos
c) convencesse - era - entenderia - seria - esperávamos
d) convencia - era - entendia - seria - esperávamos
e) tivesse convencido - era - entendia - seria - esperávamos

10 (FUVEST-SP) "(Ficam) desde já excluídos os sonhadores, os que (amem) o mistério e (procurem) justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida."
Se a primeira frase fosse volitiva, e o segundo e terceiro verbos destacados conotassem ação no plano da realidade, teríamos, respectivamente, as seguintes formas verbais:
a) fiquem, amassem, procurassem.
b) ficavam, tenham amado, tenham procurado.
c) ficariam, amariam, procurariam.
d) fiquem, amam, procuram.
e) ficariam, tivessem amado, tivessem procurado.

11 (FUVEST-SP) "... e a flor de milho não será a mais linda."
a) Explique o valor do futuro do presente nessa frase. Reescreva-a substituindo a forma verbal por uma expressão equivalente.
b) Lembre dois outros empregos do futuro do presente. Dê exemplos e esclareça o valor de cada um deles.

12 (UFGO) No modo indicativo há três tempos simples que indicam passado: o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.
Redija uma frase para cada um desses tempos verbais do pretérito, explicando seu emprego.

13 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada indica que um fato é anterior a outro em relação ao momento em que o emissor fala.
a) Assim que tomar banho, (vou-me deitar).
b) Caso você o encontre, (dê-lhe minhas lembranças).
c) Quando cheguei, (todos já haviam saído).
d) Se você quiser, (irei ao seu escritório).
e) Enquanto trabalhava, (cantava).

14 (VUNESP) Alternativa cuja forma verbal destacada exprime futuridade com relação ao tempo passado em que se situam as ações narradas:
a) "( ) contemplou o lugar onde tantas vezes se (aprestara) para os seus breves triunfos no trapézio."
b) "a despedida iminente, só ele (sentia)."
c) "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe (ver) o lugar do qual se despedia ( )"
d) "No dia seguinte, (desarmariam) o Circo..."
e) "( ) os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele, como se (fizessem) um favor."

15 (UFMG) Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida com o verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:
a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe ( ) a porta. (abrir)
b) Por que foi que aquela criatura não ( ) com franqueza? (proceder)
c) É preciso que uma pessoa se ( ) para encurtar a despesa. (trancar)

d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus ( ) (querer)
e) Se isso me ( ) possível, procuraria a roupa. (ser)

16 (E. C. Chagas-SP) Mesmo que você lhe ( ) um acordo amigável, ele não ( )
a) proponha, aceitará
b) propor, aceitava
c) proporia, aceitaria
d) proporá, aceitará
e) propôs, aceitava

17 (FUEL-PR) Pode ser que eu ( ) levar as provas, se você ( ) tudo para que eu ( ) onde estão.
a) consiga, fará, descobriria
b) consiga, fizer, descubra
c) consigo, fizer, descobrir
d) consigo, fizer, descubro
e) consigo, fará, descobrirei

18 (CESGRAN RIO-RJ) Não há a devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.
c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem foi Miss Dollar.
d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem é Miss Dollar.
e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

19 (IMES-SP) Tempo verbal que expressa um fato anterior a outro acontecimento que também é passado:
a) pretérito imperfeito do indicativo
b) pretérito imperfeito do subjuntivo
c) pretérito perfeito do indicativo
d) pretérito mais-que-perfeito do indicativo
e) futuro do pretérito do indicativo

20 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.
a) Lança teu grito ao vento da procela.
b) Bandeira - talvez rasgue-te a metralha.
c) Ergue-te ó luz! estrela para o povo.
d) Traze a bênção de Deus ao cativeiro.
e) Levanta a Deus do cativeiro o grito!

21 (F. C. Chagas-SP) É possível que ( ) novidades interessantes, que ( ) e ( ) ao mesmo tempo.
a) surjam, divertem, instruam
b) surjam, divirtam, instruam
c) surjam, divirtam, instruem
d) surgem, divertem, instruem
e) surgem, divirtam, instruem

22 (FEI-SP) Com relação à frase: "Todos perceberam que João Fanhoso dera rebate falso.", responda:
a) em que tempo está a forma verbal (dera)?
b) como se justifica o seu emprego?

23 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando ( ) mais aperfeiçoado, o computador certamente ( ) um eficiente meio de controle de toda a vida social."
a) estivesse, será
b) estiver, seria
c) esteja, era
d) estivesse, era
e) estiver, será

24 (FCMSCSP) Se eu conseguir ( ) as pessoas no lugar assim que elas ( ), tudo estará em ordem.
a) manter, chegarão
b) manter, cheguem
c) mantiver, chegarem
d) manter, chegariam
e) mantiver, chegam

25 (FCMSCSP) Não ( ) preguiçoso: ( ) os livros nessa mesa e ( ) logo recomeçar o trabalho.
a) sê, ponha, vem
b) sê, põe, venha
c) sejas, põe, vem
d) sejas, ponha, venha
e) seja, põe, vens

26 (PUCC-SP) Preencha as lacunas com os verbos vir, ver (futuro do subjuntivo) e entregar (futuro do indicativo).
a) Se eu ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.
b) Se tu ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.
c) Se ele ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.
d) Se nós ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.
e) Se vós ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.
f) Se eles ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

27 (UFMG) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio, em 1916, a cidade teria apenas cinqüenta mil habitantes."?
(Contos de aprendiz, p. 23.)
a) fato futuro, anterior a outro futuro
b) fato futuro, relacionado com o passado
c) suposição, relativamente a um momento do futuro
d) suposição, relativamente a um momento do passado
e) configuração de um fato já passado

28 (MAPOFEI-SP)

I. Empregar o verbo da subordinada de conformidade com as exigências da principal, nas frases que seguem:
a) Duvido que eles (vir) hoje; afirmo-te, porém, que eles (vir) amanhã.
b) Saí, conquanto eu (estar) doente.
c) Ela se alegrará quando (ver) as cores de novo.
d) Caso (estar) lá amanhã, e (poder) vê-lo, chama-o.
II. Pôr os verbos seguintes no presente do subjuntivo começando as frases com as palavras "É preciso que nós":
a) nascer
b) ver
c) divertir-se
d) cantar
e) querer
f) dormir
g) instruir-se
h) saber
i) crer
j)descer
l) envelhecer
m) morrer

29 (UM-SP) Que alternativa contém as palavras adequadas para o preenchimento das lacunas?
Ao lugar de onde eles ( ), ( ) diversas romarias.
a) provém, afluem
b) provêm, aflue
c) provêm, aflui
d) provêem, afluem
e) provêm, afluem

30 (AMAN-RJ) Há uma frase com incorreção de flexão verbal. Assinale-a.
a) É preciso que nos penteamos bem para a cerimônia.
b) Convém que vades ver vosso pai doente.
c) Ele freou o carro bem perto da criança que corria.
d) Desavieram-se os dois amigos, ante a vitória do Corinthians.
e) Todas as frases acima estão incorretas.

31 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo es tiver empregado corretamente:
a) Se você não requiser a tempo, perderá a inscrição.
b) Circundemos todo o quarteirão e não o encontramos.
c) São soluções por que todos ansiam.
d) Ainda que me tivesse abstido de ir, de que adiantaria?
e) Atenhai-vos ao que vos for pedido.

32 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto:
a) Eu me precavo deve ser substituído por eu me (precavejo).
b) Eu me (precavenho) contra os dias de chuva.
c) Eu (reavi) o que perdera há dois anos.
d) Problemas graves me reteram no escritório.
e) Nenhuma das frases é correta.

33 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente:
a) Foram eles que não susteram o peso; faltou-lhes equilíbrio.
b) Quando o ver, avise-me, por obséquio.
c) Se voc6e não prover, quem proverá?
d) Quando advir o que previ, dar-me-ás razão.
e) Ainda que provejeis agora, será bastante tarde.

34 (FUVEST-SP) Escreva na folha de respostas as formas dos verbos indicados que preencham corretamente as lacunas:
a) Quando eu ( ) os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver)
b) Os alienados sempre ( ) neutros. (manter-se)
c) As provas que ( ) mais erros seriam comentadas. (conter)
d) Quando ele ( ) uma canção de paz, poderá descansar. (compor)

35 (F. C. Chagas-SP) Se você vem para apoiá-lo, não ( ) por outra razão; já que ele ( ) no caso, os amigos não se ( ).
a) viemos, interveio, desaviram
b) vimos, interveio, desavieram
c) vimos, interviu, desavieram
d) viemos, interviu, desouveram
e) viemos, interveiu, desouveram

36 (F. C. Chagas-SP) Os sentimentos altruístas ( ) e ( ) a aperfeiçoar-se, à medida que o homem se ( ) tornando um ser social.
a) nasceram, continuarão, foi
b) nasceram, continuaram, for
c) nascem, continuam, vai
d) nascem, continuam, foi
e) nasceram, continuam, ia

37(F. C. Chagas) Se eu ( ) isso, se ( ) os meus direitos, não ( ) que me desafiem novamente.
a) quiser, requerer, consentirei
b) querer, requerer, consentirei
c) quizer, requerer, consentirei
d) quiser, requerer, consintirei
e) quiser, requiser, consentirei

38 (E. C. Chagas-SP) Ainda que ( ) e nossas opiniões ( ), não é justo que se ( ) daí termos agido de má-fé.
a) dissentimos, divirjam, infere
b) dissentimos, divergem, infere
c) dissintamos, divergem, infira
d) dissintamos, divirjam, infira
e) dissintamos, divirjam, infere

39 (E. C. Chagas-SP) Se ( ) o material necessário, anotaremos tudo o que vocês ( ) no dia em que nos ( ) novamente.
a) obtivermos, propuzerem, veremos

b) obtivéssemos, proporem, virmos
c) obtermos, propuserem, vermos
d) obtivermos, propuserem, virmos
e) obtermos, proporem, virmos

40 (E. C. Chagas-SP) ( ) tranquilo se esta pasta ( ) todos os documentos.
a) ficaria, continha
b) ficaria, contivesse
c) ficava, continha
d) ficaria, contesse
e) ficaria, conter

CAPÍTULO 9
ESTUDO DOS SUBSTANTIVOS

- nota da ledora: anúncio do dicionário visual do Jornal da Tarde, com o seguinte texto:
- Este treco serve pra você nunca mais esquecer o nome daquele coiso.
- fim da nota.

Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário, corre-se o risco de apelar para substantivos" como "trecos" e "coisos".

1 CONCEITO

Substantivo é a palavra que nomeia os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes de natureza espiritual ou mitológica:
Mulher
Maria
Brasil
Teresina
sociedade
senado
cidade
comunidade
vegetação
paineira
cavalo
cidadão
alma
anjo
sereia
saci
Além disso devem incluir nomes de ações, estados, qualidades, sensações, sentimentos: acontecimento, honestidade, amor, correria, miséria, liberdade, encontro, integridade, cidadania, etc.

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua formação, os substantivos são classificados em simples e compostos, primitivos ou derivados. Quanto ao seu significado e abrangência, em concretos e abstratos, comuns e próprios.

SUBSTANTIVOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os substantivos simples apresentam um único radical em sua estrutura: chuva, livro, livreiro, guarda, flor, desenvolvimento

SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

Os substantivos que não provêm de qualquer outra palavra da língua são chamados de primitivos: árvore, folha, flor, carta, dente, pedra.

Os substantivos formados a partir de outras palavras da língua pelo processo de derivação são chamados de derivados: arvoredo, folhagem, florista, florada, carteiro, dentista, pedreiro, cartada.

SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

Os substantivos que dão nome a seres de existência independente, reais ou imaginários, são chamados concretos. São exemplos de substantivos concretos:

armário
sereia
homem
cidade
abacateiro
vento
formiga
Deus
Brasil

Note que são considerados concretos os substantivos que nomeiam divindades ou seres fantásticos, pois, existentes ou não, são tomados sempre como seres dotados de vida própria.

Os substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos. São exemplos de substantivos abstratos:

tristeza
atenção
beijo
honestidade
amor
clareza
ética
conquista
maturidade
brancura
abraço
paixão

Em todos esses casos, nomeiam-se conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se: é necessário alguém ser ou estar triste para a tristeza manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um beijo ou um abraço.

- nota da ledora: foto de mulher escovando os dentes (purificação) e foto de uma mulher (cartaz de teatro, da peça - o suplício) com instrumento de tortura medieval, cravado no olho.
- fim da nota.

Purificação e suplício são exemplos de substantivos abstratos: para que haja punição ou suplício, é necessário que alguém se purifique ou se suplicie.

SUBSTANTIVOS COMUNS E PRÓPRIOS

Os substantivos que designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie de seres são chamados comuns. E o caso de substantivos como:

homem
mulher
rio
montanha
planeta
animal
professor
país
estrela

Aqueles que designam um indivíduo particular de uma determinada espécie são chamados próprios:

José
Ana
Araguaia
Coimbra
Marte
Simão
Angola
Gibraltar
Brasil

SUBSTANTIVOS COLETIVOS

Há um tipo de substantivo comum que nomeia conjuntos de seres de uma mesma espécie: é o chamado substantivo coletivo. Colocamos a seguir uma relação dos principais coletivos da língua portuguesa; lendo-a atentamente, você vai perceber que muitos deles são de uso bastante comum e facilitam a construção de frases mais concisas e precisas.

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

Coletivo
assembléia - pessoas reunidas
banca - examinadores
banda - músicos
bando - desordeiros ou malfeitores
batalhão - soldados
camarilha - bajuladores
cambada - desordeiros ou malfeitores
caravana - viajantes ou peregrinos
caterva - desordeiros ou malfeitores
choldra - assassinos ou malfeitores
chusma - pessoas em geral
claque - pessoas pagas para aplaudir
clero - religiosos
colônia - imigrantes
comitiva - acompanhantes
corja - ladrões ou malfeitores
coro - cantores
corpo - eleitores, alunos, jurados
elenco - atores de uma peça ou filme

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

falange - tropas, anjos, heróis
horda - bandidos, invasores
junta - médicos, examinadores, credores
júri - jurados
legião - soldados, anjos, demônios
leva - presos, recrutas
malta - malfeitores ou desordeiros
multidão - pessoas em geral
orquestra - músicos
pelotão - soldados
platéia - espectadores
plêiade - poetas ou artistas
plantel - atletas, bovinos ou eqüinos selecionados
prole - filhos
quadrilha - ladrões ou malfeitores
roda - pessoas em geral
ronda - policiais em patrulha
súcia - desordeiros ou malfeitores
tertúlia - amigos, intelectuais
tripulação - aeroviários ou marinheiros
tropa - soldados, pessoas
turma - estudantes, trabalhadores, pessoas em geral

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

alcatéia - lobos
buquê - flores
cacho - frutas
cáfila - camelos
cardume - peixes
colmeia ou colmeia - abelhas
colônia - bactéria, formiga, cupins
enxame - abelhas, vespas, marimbondos
fato - cabras
fauna - animais de uma região
feixe - lenha, capim
flora - vegetais de uma região
junta - bois
manada - animais de grande porte
matilha - cães de caça

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

molho - verduras
ninhada - filhotes de aves
nuvem - insetos (gafanhotos, mosquitos, etc.)
panapaná - borboletas
plantel - animais de raça
ramalhete - flores
rebanho - gado em geral
récua - animais de carga
réstia - alhos ou cebolas
revoada - pássaros
tropa - animais de carga
vara - porcos

COLETIVOS QUE INDICAM OUTROS TIPOS DE CONJUNTOS

acervo - obras artísticas
antologia - trechos literários selecionados
armada - navios de guerra
arquipélago - ilhas
arsenal - armas e munições
atlas - mapas
baixela - objetos de mesa
bateria - peças de guerra ou de cozinha, instrumentos de percussão
biblioteca - livros catalogados
cancioneiro - poemas, canções
cinemateca - filmes
constelação - estrelas
enxoval - roupas
esquadra - navios de guerra
esquadrilha - aviões
frota - navios, aviões ou veículos em geral (ônibus, táxis, caminhões etc.)
girândola - fogos de artifício
hemeroteca - jornais e revistas arquivados
molho - chaves

pinacoteca - quadros
trouxa - roupas
vocabulário - palavras

ATIVIDADES

1. Reescreva cada uma das frases abaixo, substituindo a palavra destacada por um substantivo abstrato e fazendo todas as transformações necessárias.
a) Era um sujeito tão (altivo) que nos indignava.
b) Seu olhar é tão (triste) que ficamos tentados a ajudá-lo.
c) Seu caráter era tão (rijo) que impressionava até mesmo seus adversários.
d) Todos sentem que seu coração é (nobre).
e) É um material tão (rígido) que suporta os maiores esforços.

2. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Todos conhecem seu comportamento (honesto).
b) É fundamental que todos sejam (participativos) e (fiscalizadores).
c) Sua prática (questionadora) desagradava aos mais conservadores.
d) O ambiente era tão (claro) que turvava a vista dos presentes.
e) Seus artigos sempre foram tão (claros) que qualquer um os podia entender.
f) Seu comportamento (inquieto) preocupava os mais conservadores.

3. Nas frases seguintes, substitua as expressões destacadas por substantivos coletivos.
a) O (grupo de jogadores) do clube não é dos melhores.
b) O (grupo de condôminos reunidos) decidiu cortar despesas.
c) Devemos proteger o (conjunto de animais) e o (conjunto de vegetais) desta região.
d) A empresa aérea prometeu renovar seu (conjunto de aeronaves).
e) Formou-se um grupo de (médicos experientes) para estudar o caso.
f) (O conjunto dos jurados) condenou-o por crime de corrupção.
g) Um (grupo de músicos) alegrou a festa.
h) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um (grupo de bajuladores).
i) As palmas que se ouviam provinham de um (grupo de pessoas pagas para aplaudir).
j) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um (grupo de acompanhantes e auxiliares).
l) O (grupo de atores) da peça é dos melhores.
m) Naquela fotografia, ele aparece rodeado de um numeroso (grupo de filhos e filhas).
n) A biblioteca teve seu (conjunto de obras literárias) ampliado recentemente. Também foi finalmente instalado um (arquivo de jornais e revistas).
o) Comprei uma (seleção de poemas e crônicas) de Carlos Drummond de Andrade.

4. Construa frases com os seguintes coletivos:
bando, cambada, caterva, choldra, chusma, corja, malta, multidão, quadrilha, súcia, turma. Quais desses coletivos têm valor pejorativo?

3 FLEXÕES

FLEXÕES DE GÊNERO

Os substantivos em português podem pertencer ao gênero masculino ou ao gênero feminino. São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo o:

o homem
o menino
o gato
o mar
o dia
o pó

São femininos os substantivos a que se pode antepor o artigo a:
a mulher
a menina
a gata
a terra
a semana
a mesa

O uso das palavras masculino e feminino costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato ligado à concordância das palavras em seu relacionamento lingüístico: pó, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo o, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como, por exemplo, os pares professor/professora ou gato/gata. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. E o caso de criança, palavra do gênero feminino que pode designar seres dos dois sexos.

FORMAÇÃO DO FEMININO

SUBSTANTIVOS BIFORMES

Os substantivos que designam seres humanos ou animais podem apresentar uma forma para o masculino e outra para o feminino; são, por isso, considerados substantivos biformes.

Essas duas formas podem apresentar um mesmo radical ou radicais diferentes; no primeiro caso, a formação do feminino está ligada principalmente à terminação da forma masculina: A maior parte dos substantivos terminados em -o átono forma o feminino pela substituição desse -o por -a:
menino/menina
terminação -o átono
gato/gata
pombo/pomba

Destaquem-se os pares galo/galinha e maestro/maestrina,

- nota da ledora: tira de quadrinhos com uma galinha e um galo conversando: a galinha pergunta ao galo: nossa, Eulália, …é você? Responde o galo: chegando do Marrocos, Edna!, insiste a galinha: - e como foi a sua operação de troca de sexo? , o galo orgulhoso responde: - Ah! Foi um sucesso!! , de repente o galo diz ops!, olha pra trás espantado e verifica que acabou de colocar um ovo.
- fim da nota.

A excetricidade gramatical do par galo/galinha é a formação do feminino, diferente de gato/gata, por exemplo. Detalhe: há erro em "do Marrocos" O certo é "de Marrocos".

A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da desinência -a:
freguês/freguesa

camponês/camponesa
terminação em consoante
remador/remadora
professor/professora
deus/deusa
juiz/juíza

Destaquem-se os pares ator/atriz, czar/czarina e imperador/imperatriz; para embaixador, existem as formas embaixatriz (esposa do embaixador) e embaixadora (mulher que ocupa o cargo).

A maior parte dos substantivos terminados em -ao forma o feminino pela substituição de -ão por - ou -oa:
cidadão/cidadã
órfão/órfã
terminação -ão
anfitrião/anfitriã
leão/leoa
patrão/patroa
leitão/leitoa

Nos aumentativos, a substituição é por -ona:
sabichão/sabichona
valentão/valentona
Destaquem-se os pares sultão/sultana; cão/cadela; ladrão/ladra; perdigão/perdiz; barão/baronesa.

Alguns substantivos ligados a títulos de nobreza, ocupações ou dignidades formam femininos em -esa, -essa, -isa:
abade/abadessa
conde/condessa
visconde/viscondessa
cônsul/consulesa
duque/duquesa
barão/baronesa
poeta/poetisa
profeta/profetisa
sacerdote/sacerdotisa

Alguns substantivos terminados em -e formam o feminino Com a substituição desse -e por -a:
terminação -e
mestre/mestra
elefante/elefanta
infante/infanta
monge/monja
parente/parenta

Alguns substantivos apresentam formações irregulares para o feminino:
feminino irregular

avô/avó
silfo/sílfide
réu/ré
herói/heroína
rei/rainha
marajá/marani

Entre os substantivos biformes cujas formas masculinas e femininas apresentam radicais diferentes, merecem destaque os seguintes pares:
relativos a seres humanos:
radicais diferentes para as formas masculinas e femininas
cavaleiro/amazona
frei/sóror ou soror
padrasto/madrasta
cavalheiro/dama
genro/nora
padrinho/madrinha
compadre/comadre
homem/mulher
pai/mãe
frade/freira
marido/mulher

e relativos a animais:
boi, touro/vaca
carneiro/ovelha
zangão ou zângão/abelha
bode/cabra
cavalo/égua

SUNSTANTIVOS COMUNS-DE-DOIS OU COMUNS DE DOIS GÊNEROS

Há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; são, por isso, chamados de uniformes. Nesses casos, a distinção entre a forma masculina e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou outro determinante: o agente/a agente; aquele jornalista/aquela jornalista. Esses substantivos são tradicionalmente conhecidos como comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.
Eis alguns exemplos:
o/a agente
o/a dentista
o/a intérprete
o/a artista
o/a estudante
o/a jornalista
o/a camarada
o/a gerente
o/a mártir
o/a colega
o/a imigrante
o/a pianista
o/a cliente

o/a indígena
o/a suicida

SUBSTANTIVOS SOBRECOMUNS E EPICENOS

Há ainda substantivos que designam seres humanos, animais ou vegetais e que são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a seres do sexo masculino, quer se refiram a seres do sexo feminino. Os substantivos de um único gênero que se referem a seres humanos são tradicionalmente conhecidos como sobrecomuns.
Eis alguns exemplos:

o cônjuge
a criança
a testemunha
a criatura
o indivíduo
a vítima

Os substantivos de um único gênero que designam animais e algumas plantas são tradicionalmente conhecidos como epicenos. Eis alguns exemplos:

a águia
a baleia
a borboleta
a cobra
o besouro
o crocodilo
o jacaré
a palmeira
o mamoeiro

O gênero dos substantivos sobrecomuns e epicenos é sempre o mesmo; o que pode variar é o sexo do ser a que se referem. Quando se quer especificar esse sexo, constroem-se expressões como "criança do sexo masculino"; "um mamoeiro macho", "um mamoeiro fêmea"; "um macho de jacaré", "uma fêmea de jacaré". As palavras macho e fêmea podem concordar em gênero com o substantivo a que se referem: "onça macho" ou "onça macha", "tigre fêmea" ou tigre fêmeo".

- nota da ledora: cartaz da campanha da LBV-Rio 92 (em referência a Eco-92 - campanha de preservação do meio ambiente), com a foto de um menino de rua, dormindo na calçada, e a seguinte legenda: Gente também é bicho. Preserve a criança brasileira.
- fim da nota.

No noticiário ou nas campanhas institucionais, criança é um dos exemplos mais freqüentes de substantivo sobrecomum.

SUBSTANTIVOS DE GÊNERO VACILANTE

Há muitos substantivos cujo emprego, mesmo na língua culta, apresenta oscilação de gênero. Em alguns casos, pode-se recomendar a adoção de um dos dois gêneros; em outros, consideram-se aceitáveis ambos os usos.
Apresentamos a seguir os principais casos:
gênero masculino:

o aneurisma
o apêndice
o champanha
o clã
o dó
o eclipse
o eczema
o guaraná
o magma
o matiz
o plasma
o tracoma

gênero feminino

a agravante
a aguardente
a alface
a couve
a couve-flor
a cal
a comichão
a derme
a dinamite
a entorse
a gênese
a omoplata

a bacanal a cataplasma a ênfase a sentinela

usados em ambos os gêneros
o/a aluvião o/a caudal o/a personagem o/a tapa
o/a amálgama o/a sabiá o/a suéter o/a usucapião

GÊNETO E MUDANÇA DE SIGNIFICADO

Há substantivos cuja mudança de gênero acarreta mudança de significado. Observe a seguir os principais casos:

o cabeça: chefe, líder
a cabeça: parte do corpo ou de um objeto, pessoa muito inteligente
o capital: conjunto de bens
a capital: cidade onde se localiza a sede do Poder Executivo
o crisma: óleo usado num dos sacramentos religiosos
a crisma: cerimônia religiosa
o cura: sacerdote
a cura: ato ou efeito de curar
o língua: intérprete
a língua: músculo do aparelho digestivo; idioma
o moral: ânimo, brio
a moral: conjunto de valores e regras de comportamento

Em alguns casos, o que ocorre não é flexão de gênero, e sim homonímia: trata-se de palavras iguais na forma, mas de origem, gênero e significado diferentes. As principais são:
o cisma: separação, dissidência
a cisma: preocupação, suspeita
o grama unidade de massa
a grama relva, planta rasteira
o lente: professor
a lente: instrumento óptico

ATIVIDADES

1. complete as frases de acordo com o modelo proposto.
A polícia buscava um (homem) e acabou encontrando (uma mulher).

a) Queria um compadre e acabou encontrando ( )
b) Queriam contratar um cavaleiro e acabaram contratando ( )
c) Não gostava do genro, mas adorava ( )
d) Não só não caçou marajás, como acabou criando ( )
e) Esperavam absolver o réu e acabaram condenando ( ).
f) Aguardava carta de um parente e acabou recebendo a de ( ).
g) Não aceitaram o novo cônsul; faziam questão de que fosse ( )
h) Não encontrou o anfitrião; agradeceu, então, ( )
1) Meu filho será um cidadão consciente; minha filha será ( )
j) Os músicos não aceitaram o novo maestro: queriam o retorno ( )

l) Aguardávamos a chegada do novo embaixador quando fomos surpreendidos pela notícia de que era ( )
m) Cada rapaz da turma é um valentão; cada moça, ( )
n) Cada rapaz da turma é um cavalheiro; cada moça, ( )

2. Complete as frases abaixo de acordo com o modelo proposto.
Ele não consegue distinguir um (gato) de uma (gata).
a) Ele não consegue distinguir um boi de ( ).
b) Ele não sabe distinguir um carneiro de ( ).
c) Ele não pode distinguir um bode de ( ).
d) Ele não é capaz de distinguir um cão de ( ) .
e) Ele não tem capacidade para distinguir um elefante de ( ) .
f) Ele é incapaz de distinguir um leitão de ( ).
g) Ele não distingue um pavão de ( ).
h) Ele não saberia distinguir um perdigão de ( )

3. Complete as lacunas das frases abaixo de forma a estabelecer a concordância de gênero.
a) Senti muit( ) dó quando vi ( ) couves e ( ) alfaces que o granizo destruíra.
b) Abriu ( ) champanha que comprara na véspera. Depois, proferiu um discurso em que cada palavra era dita com muit( ) ênfase. Todos os membros d( ) clã o aplaudiram.
c) Sua saúde era muito problemática: superad( ) ( ) eczema, surgiu-lhe ( ) tracoma. Depois, sofreu ( ) entorse, quebrou ( ) omoplata, extraiu ( ) apêndice. Morreu quando lhe estourou ( ) aneurisma.
d) Foi condenado com ( ) agravante: vendeu aguardente falsificad( ) anos a fio.
e) O pênalti foi marcado e a bola, colocada na marca d( ) cal.
f) () guaraná vendid( ) nas farmácias é considerad( ) um estimulante.

4. Estabeleça a concordância de gênero nas frases abaixo.
a) ( ) cabeça da rebelião foi decapitad( ). ( ) cabeça foi expost( ) em praça pública.
b) Tod( ) ( ) capital da empresa está aplicad( ) em bancos d( ) capital do país.
c) ( ) cura confessou-se incapaz de proporcionar remédios para ( ) cura dos pacientes.
d) ( ) moral dos jogadores era pequen( ).
e) Quem sabe consigamos construir ( ) moral mais voltad( ) para a eliminação das desigualdades sociais?
f) Quant( ) gramas de ouro teriam sido espalhados pel( ) grama?

FLEXÃO DE NÚMERO

Os substantivos flexionam-se também em número: podem assumir a forma do singular (referem-se a um único ser ou a um único conjunto de seres) ou do plural (referem-se a mais de um ser ou conjunto de seres).

FORMAÇÃO DO PLURAL

SUBSTANTIVOS SIMPLES

Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe:
terminação em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe
casa/casas pero/perus pai/pais

dente/dentes
herói/heróis
sofá/sofás
cipó/cipós
lei/leis saci/sacis
maçã/maçãs
ipê/ipês
mãe/mães

Destaquem-se as formas avôs (o avô materno e o paterno) e avós (casal formado por vô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).

A maioria dos substantivos terminados em -ão forma o plural substituindo essa terminação por -ões (incluem-se nesse grupo os aumentativos):
terminação -ão
balão/balões
botão/botões
coração/corações
eleição/eleições
leão/leões
opinião/opiniões
figurão/figurões
sabichão/sabichões
vozeirão/vozeirões

Os paroxítonos terminados em -ão e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de -s:
sótão/sótãos
bênção/bênçãos
órfão/órfãos
órgão/órgãos
cidadão/cidadãos
cristão/cristãos
irmão/irmãos
mão/mãos
chão/chãos
grão/grãos
vão/vãos

Alguns substantivos terminados em -ão formam o plural substituindo essa terminação por -ães:
alemão/alemães
cão/cães
capelão/capelães
capitão/capitães
charlatão/charlatães
escrivão/escrivães
pão/pães
sacristão/sacristães
tabelião/tabeliães

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais; a tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em -ões:
ancião anciões, anciães, anciãos
guardião - guardiões, guardiães
ermitão - ermitões, ermitães, ermitãos
verão - verões, verãos
anão - anões, anãos
vilão - vilões, vilãos
Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em -m. Essa letra é substituída por -n- na forma do plural:
homem/homens
jardim/jardins

Os substantivos terminados em -r e -z formam o plural com o acréscimo de -es:
mar/mares
açúcar/açúcares
hambúrguer/hambúrgueres
terminação -m
som/sons
atum/atuns
terminações -r e -z
raiz/raízes
rapaz/rapazes
cruz/cruzes

Destaquem-se os plurais de caráter, júnior e sênior: caracteres, juniores e seniores, formas em que ocorre também deslocamento da sílaba tônica.

Os substantivos terminados em -s formam o plural com acréscimo de -es; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante:
gás/gases
obus/obuses
um lápis/dois lápis
mês/meses
o atlas/os atlas
algum ônibus/vários ônibus
país/países
o pires/os pires
o vírus/os vírus

Os substantivos terminados em -al,-el, -ol e -ul formam o plural pela transformação do -l dessas terminações em -is:
terminações -ai, -ei, ol, -ul
canal/canais
álcool/álcoois
papel/papéis
paul/pauis
anzol/anzóis

Destaquem-se os plurais de mal, real (quando nome de moeda) e cônsul, respectivamente males, réis e cônsules. Para gol, já houve quem propusesse goles ou ois, mas a forma consagrada pelo uso é gols, estranha aos mecanismos da língua portuguesa.

Os substantivos oxítonos terminados em -il trocam o -I pelo -s; os paroxítonos trocam essa terminação por -eis:
barril/barris
ardil/ardis
funil/funis
fuzil/fuzis
fóssil/fósseis
projétil/projéteis
réptil/répteis

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas projetil e reptil, que fazem os plurais projetis e reptis, oxítonos.

Os substantivos terminados em -n formam o plural pelo acréscimo de -s ou -es:
abdômen/abdomens ou abdômenes
gérmen/germens ou gérmenes
hífen/hífens ou hífenes
líquen/liquens ou líquenes

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de -s. Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.

Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.

Os substantivos terminados em -x são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante:
o tórax/os tórax
um clímax/alguns clímax

Existem alguns substantivos terminados em -x que apresentam formas variantes terminadas em -ce; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante:
o cálix ou cálice/ os cálices
o códex ou códice/ os códices

Nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo -zinho (mais raramente -zito), a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do -s) como na do sufixo:
balãozinho/balõezinhos
colarzinho/colarezinhos
anzolzinho/anzoizinhos
papelzinho/papeizinhos
pãozinho/pãezinhos
florzinha/florezinhas

No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em -r, há acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos; florzinha/florzinhas; mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural é repudiada pela norma culta.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Metafonia

Há muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica.

Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares abaixo:

singular (ô)	plural (ó)
aposto	apostos
caroço	caroços
corno	cornos
corpo	corpos
corvo	corvos
esforço	esforços
fogo	fogos
imposto	impostos
miolo	miolos
osso	ossos

poço	poços
porto	portos
povo	povos
socorro	socorros
forno	fornos
jogo	jogos
olho	olhos
ovo	ovos
porco	porcos
posto	postos
reforço	reforços
tijolo	tijolos

É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais. - fim do quadro de destaque.

SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si.
Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen)
Comportam-se como os substantivos simples:

aguardente/aguardentes
malmequer/malmequeres
girassol/girassóis
pontapé/pontapés

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir.

Nos compostos em que o primeiro elemento é um verbo ou uma palavra invariável (normalmente um advérbio) e o segundo elemento é um substantivo ou um adjetivo, coloca-se apenas o segundo elemento no plural:
beija-flor/beija-flores
bate-boca/bate-bocas
sempre-viva/sempre-vivas
alto-falante/alto-falantes
grão-duque/grão-duques

Assemelham-se a esses substantivos aqueles formados pelo acréscimo de um prefixo ligado por hífen:
vice-presidente/vice-presidentes
abaixo-assinado/abaixo-assinados
auto-elogio/auto-elogios
recém-nascido/recém-nascidos
ex-namorado/ex-namorados

- nota da ledora: tira de desenho, na página: o frade encontra uma mulher e o marido de braços dados, com a criança do lado, e diz ; - Sextas-feiras é pecado comer carne. A criança grita: Carne??? O que é isso ?, e a mulher diz ao frade: - agora conta!

- fim da nota.

Sextas-feiras (1o. quadro) pluraliza os dois elementos que a compõem, pois ambos são variáveis.

Nos compostos em que os dois elementos são variáveis, ambos vão para o plural:
dois elementos variáveis
guarda-civil/guardas-civis
bóia-fria/bóias-frias
cota-parte/cotas-partes
sexta-feira/sextas-feiras
mão-boba/mãos-bobas
peso-mosca/pesos-moscas

Nos casos em que o segundo elemento dá idéia de finalidade ou semelhança ou limita o primeiro, manda a tradição que só se pluralize o primeiro. Note que isso se restringe aos substantivos compostos formados por dois substantivos:
pombo-correio/pombos-correio
salário-família/salários-família
banana-maçã/bananas-maçã
escola-modelo/escolas-modelo
café-concerto/cafés-concerto
navio-escola/navios-escola
A tendência na língua portuguesa atual do Brasil é a pluralização dos dois elementos mesmo nesse caso. É o que se nota quando se consulta o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em que alguns dos substantivos acima surgem com duas formas abonadas para o plural (salários-família e salários-famílias, por exemplo).

Nos compostos em que os elementos formadores são unidos por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural:
palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita
pé-de-moleque/pés-de-moleque
mula-sem-cabeça/mulas-sem-cabeça
pão-de-ló/pães-de-ló

Nos Compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, apenas o segundo elemento varia:
reco-reco/reco-recos
tico-tico/tico-ticos
tique-taque/tique-taques
pingue-pongue/pingue-pongues

Merecem destaque os seguintes substantivos compostos:
o bota-fora/os bota-fora
o topa-tudo/os topa-tudo
o pára-quedas/os pára-quedas
o salva-vidas/os salva-vidas
o diz-que-diz/os diz-que-diz
o bem-te-vi/ os bem-te-vis
o faz-de-conta/os faz-de-conta

o arco-íris/os arco-íris
o louva-a-deus/os louva-a-deus
o pisa-mansinho/os pisa-mansinho
e também
o bem-me-quer/os bem-me-queres

ATIVIDADES

1. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.
Não posso comprar sequer um (funil). Como quer que eu compre vários (funis)?
a) Não posso formar sequer um único jardim. Como quer que eu forme vários ( ) ?
b) Nunca soltei um único balão. Como quer que eu solte vários ( ) ?
c) Não conheço um único figurão. Como quer que eu lhe apresente vários ( ) ?
d) Infelizmente, não consegui encontrar um único cidadão de verdade nesta classe. Como quer que eu lhe aponte vários ( ) ?
e) Não conheço um único capitão do exército. Como quer que eu lhe apresente vários ( ) ?
f) Não posso comprar sequer um hambúrguer. Como quer que eu compre vários ( )?

2. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.
Não quebrou só um pires: quebrou todos os pires.
a) Não roubaram só um barril: roubaram todos os ( ) .
b) Não deixaram só um leão fugir: deixaram todos os ( ) .
c) Não fraudaram só uma eleição: fraudaram todas as ( ) .
d) Não ludibriou só um cidadão: ludibriou todos os ( )
e) Não comeu apenas um pão: comeu todos os ( ) .
f) Não é amigo de um escrivão e de um tabelião apenas: é amigo de todos os ( )
g) Não corrompeu apenas um caráter: corrompeu todos os ( ).
h) Não promoveu tão-somente um júnior para o time principal: promoveu todos os ( ) .
i) Não depredaram apenas um ônibus: depredaram todos os ( ) .
j) Não lançaram só um projétil: lançaram todos os ( ) .
l) Não lançaram somente um projetil: lançaram todos os ( )
m) Não se esqueceu apenas de um hífen: esqueceu-se de todos os ( )
n) Não devorou um pastelzinho apenas: devorou todos os ( ) .

3. Leia atentamente em voz alta as frases abaixo.
a) Comeu as uvas e jogou os caroços no lixo.
b) Não aceitaremos um novo aumento de impostos. É bom que o governo abra os olhos e realize esforços mais sérios para controlar suas contas.
c) Não se instalam chiqueiros de porcos nas proximidades de poços.
d) Compramos fogos de artifício para a festa de abertura dos jogos estudantis.
e) Acredito na convivência harmoniosa dos diferentes povos.
f) Um médico que passava por ali prestou os primeiros socorros às vítimas do acidente.

4. Complete as frases de acordo com o modelo. Em várias frases, você terá mais de uma opção correta.
Costumava viajar todas as ( ) (quinta-feira)
Costumava viajar todas as quintas-feiras.
a) Tinha direito a vários ( ) (salário-família)

b) Nunca tinha visto tantos ( ) ao mesmo tempo. (beija-flor)
c) Sua intervenção pôs fim a todos os ( ) . (bate-boca)
d) Anunciaram seu nome por intermédio dos ( ) .(alto-falante)
e) Todos os ( ) concordam com esta reivindicação. (abaixo-assinado)
f) Venho aqui todas as ( ) (segunda-feira)
g) Vários ( ) transformaram-se em presidentes da República no Brasil. (vice-presidente)
h) Os ( ) partiram para Pequim. (recém-casado)
i) Ocorreu mais um acidente com caminhões que transportavam ( ) Isso é jeito de se transportar gente! (bóia-fria)
j) Passou mal após ter comido várias ( ) e várias ( ) (banana-maçã/manga-rosa).
l) Combinaram várias ( ) (palavra-chave)
m) Tiveram de comprar vários ( ) para mobiliar a casa. (guarda-roupa)
n) Ele já perdeu três ( ) este ano. (guarda-chuva)
o) Seu canteiro de ( ) está primoroso! (couve-flor)
p) É o autor de várias ( ) (obra-prima)
q)Vários ( ) construíram seus ninhos nos postes de iluminação. (joão-de-barro)
r) Fotografaram várias ( ) em sua viagem pela Amazônia. (vitória-régia)
s) Vários ( ) japoneses foram interceptados pelos ativistas do Greenpeace. (navio-fábrica)
t) Os ( ) da empresa haviam sido roubados. (livro-caixa)
u) Não se deviam construir esses ( ) em cidades tão pequenas! (arranha-céu)
v) Vários ( ) do banco foram acusados de corrupção. (ex-diretor)
x) Teve de instalar vários ( ) para proteger as instalações da fábrica. (pára-raios)
z) Assisto a todos os ( ) de que tenho noticia. (bumba-meu-boi)

FLEXÃO DE GRAU

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensificação, exagero, atenuação, diminuição ou mesmo deformação de seu significado. Essas modificações, que constituem as variações de grau do substantivo, são tradicionalmente consideradas um mecanismo de flexão. Você perceberá, no entanto, que não se trata de mecanismos de flexão - obrigatórios para a manutenção da concordância nas frases -, mas sim de processos de derivação e de caracterização sintática.

FORMAÇÃO DE GRAU

Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos podem ser formados por dois processos:
a) o sintético - consiste no acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos à forma normal do substantivo. É, na verdade, um típico caso de derivação sufixal:
rato - ratão (aumentativo sintético)
rato - ratinho (diminutivo sintético)

b) o analítico - a forma normal do substantivo é modificada por adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. E um caso típico de determinação sintática:
rato - rato grande (aumentativo analítico)
rato pequeno (diminutivo analítico)

- nota da ledora: propaganda da caderneta de poupança banespa, com a foto de três porquinhos, e o seguinte texto: procuram-se cofrinhos. Entregar na…caderneta de poupança banespa.
- fim da nota.

Neste caso, o diminutivo não indica apenas tamanho. É evidente também seu valor afetivo.

No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são normalmente empregadas para conferir valores afetivos aos seres nomeados pelos substantivos. Observe formas como amigão, partidão, bandidaço, mulheraço; livrinho, ladrãozinho, rapazola, futebolzinho - em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.

ATIVIDADES

1. Procure indicar o sentido de cada uma das palavras destacadas nas frases abaixo.
a) É um (sujeitinho).
b) É um (mulherão)!
c) É um (timaço)!
d) É um (timeco)!
e) Não passa de um (beberrão).
f) Vou passar uns (diazinhos) na praia.
g) Que (gentalha)!
h) Por que você se envolve com essa (gentinha)?
i) O (Carlito) chegou ontem à noite.
j) Ele pegou um (peixão)! Quatro quilos!
l) A namorada dele é um (peixão)!

2. Que palavras você pode usar para descrever as dimensões avantajadas ou diminutas de:
a) uma boca?
b) um corpo?
c) um nariz?
d) uma casa?
e) um pé?
f) uma mão?
g) um cão?
h) um gato?
i) um homem?
j) uma mulher?
l) um animal?

TEXTO PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da Petrobrás com o seguinte texto:
o petróleo está em tudo.

Escovas de dentes, maquiagem, roupas, calçados, artigos esportivos, discos, fitas de áudio e vídeo, brinquedos, eletrodomésticos, remédios, fertilizantes, tintas, pneus, adesivos, impermeabilizantes, equipamentos cirúrgicos, tecidos sintéticos, óleo combustível, gasolina, gás de cozinha, lubrificantes.
Praticamente tudo o que você utiliza no seu dia-a-dia tem petróleo em sua composição. A lista é quase infinita.
Mas estamos trabalhando duro para ampliá-la ainda mais. Porque descobrir, transportar, refinar e comercializar petróleo é a nossa missão para tomar a sua vida cada vez mais confortável. PETROBRAS
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO
1. Aponte no texto substantivos derivados por sufixação.
2. Aponte um substantivo formado por abreviação vocabular.
3. Aponte no texto substantivos compostos.
4. Predominam no texto substantivos abstratos ou concretos? É possível relacionar sua resposta com o assunto de que fala o texto?
5. Que efeito se consegue com a longa enumeração de substantivos utilizada no texto? Comente.

Sexa

- Pai...
- Hmmm?
- Como é o feminino de sexo?
- O quê?
- O feminino de sexo.
- Não tem.
- Sexo não tem feminino?
- Não.
- Só tem sexo masculino?
- É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.
- E como é o feminino de sexo?
- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
- Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
- O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.
- Não devia ser "a sexa"?
- Não.
- Por que não?
- Porque não! Desculpe. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.
- O sexo da mulher é masculino?
- É. Não! O sexo da mulher é feminino.
- E como é o feminino?
- Sexo mesmo. Igual ao do homem.
- O sexo da mulher é igual ao do homem?
- É. Quer dizer... Olha aqui. Tem sexo masculino e sexo feminino, certo?
- Certo.
- São duas coisas diferentes.
- Então como é o feminino de sexo?

- É igual ao masculino.
- Mas não são diferentes?
- Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.
- Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.
- A palavra é masculina.
- Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculina seria "o pal..."
- Chega! Vai brincar, vai.

O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:

- Temos que ficar de olho nesse guri...
- Porquê?
- Ele só pensa em gramática.

(VERISSIMO, Luiz Fernando. A mãe do Freud. São Paulo, Círculo do Livro, 1985. p. 83-84.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte a origem da confusão apresentada pelo texto.
2. Aponte a passagem do texto em que se pode perceber a relação entre gênero gramatical e concordância nominal.
3. É possível explicar a forma "sexa" pelas regras de formação do feminino que aprendemos? De acordo com essas regras, como deveria ser completada a frase interrompida "Se fosse masculina seria 'o pal...'"?
4. O diálogo nos permite perceber como o pai procura tratar o filho? Comente essa relação, exemplificando com passagens do texto.
5. Aponte passagens em que se evidencia o uso familiar e descuidado da linguagem. Esse nível de linguagem é adequado ao texto? Comente.
6. O final do texto é irônico? Comente.

A linha e o linho

É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O ziguezague do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa da paixão
A sua vida, o meu caminho, nosso amor
Você a linha e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza.

(GIL, Gilberto. Extra .CD Warner Music Brasil, (1983.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe os dois substantivos presentes no titulo da canção e responda: estamos diante de um caso de flexão de gênero? Explique.
2. A que classe gramatical pertence a palavra (real) (3o. verso) ? Explique.
3. Retire do texto exemplos de substantivos primitivos.
4. Retire do texto exemplos de substantivos compostos.
5. (Fantasia) é, no texto, um substantivo abstrato ou concreto?
6. Releia atentamente os dois últimos versos do texto e responda: que recurso foi utilizado pelo compositor? Comente.
7. Você pensa em "bordar" sua vida na vida de alguém?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (F. Santo André -SP) Dentre as frases abaixo, escolha aquela em que há, de fato, flexão de grau para o substantivo.
a) O advogado deu-me seu cartão.
b) Deparei-me com um portão, imenso e suntuoso.
c) Moravam num casebre, à beira do rio.
d) A abelha, ao picar a vítima, perde seu ferrão.
e) A professora distribuiu as cartilhas a todos os alunos.

2 (PUCSP) Indique a alternativa correta no que se refere ao plural dos substantivos compostos casa-grande, flor-de-cuba, arco-íris e beija-flor.
a) casa-grandes, flor-de-cubas, os arco-íris, beijas-flor
b) casas-grandes, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores
c) casas-grande, as flor-de-cubas, arcos-íris, os beija-flor
d) casas-grande, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores
e) casas-grandes, flores-de-cuba, os arco-íris, beija-flores

3 (CEFET-PR) Assinale a alternativa em que há gênero aparente na relação masculino/feminino dos pares.
a) boi - vaca
b) homem - mulher
c) cobra macho - cobra fêmea
d) o capital - a capital
e) o cônjuge (homem) - o cônjuge (mulher)

4 (CEFET-PR) Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado incorretamente.
a) a tapa
b) grama
c) o hélice
d) o crisma
e) o ágape

5 (CEFET-PR) Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.
a) guardião
b) espião
c) peão

d) vulcão
e) cirurgião

6 (UNIMEP-SP) O plural de fogãozinho e cidadão é:
a) fogãozinhos e cidadãos.
b) fogãosinhos e cidadãos.
c) fogõezinhos e cidadãos.
d) fogõezinhos e cidadões.
e) fogõesinhos e cidadões.

7 (UEL-PR) Viam-se ( ) junto aos ( ) do jardim.
a) papelsinhos, meios-fio
b) papeizinhos, meios-fios
c) papeisinhos, meio-fios
d) papelzinhos, meio-fios
e) papeizinhos, meio-fios

8 (PUCSP) Assinale a alternativa incorreta.
a) (Borboleta) é substantivo epiceno.
b) (Rival) é comum de dois gêneros.
c) Omoplata é substantivo masculino.
d) Vítima é substantivo sobrecomum.
e) n.d.a.

9 (FMU-FIAM-SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos.
a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem
b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade
c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo
d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade
e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia

10 (UM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na seqüência correta.
(1) o óleo santo ( ) amoral
(2) a relva ( ) a crisma
(3) um sacramento ( ) o moral
(4) a ética ( ) o crisma
(5) a unidade de massa ( ) a grama
(6) o ânimo ( ) o grama
a) 6,1,4,3,5,2
b) 6, 3,4,1,2,5
c) 4, 1,6,3,5,2
d) 4,3,6, 1,2,5
e) 6,1,4,3,2,5

11 (UM-SP) Indique o período que não contém um substantivo no grau diminutivo.
a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.
b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembléia.

c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorados expostos à venda, por preço bem baratinho.
d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.
e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

12 (UM-SP) Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada.
a) os pés-de-chumbo
b) os corre-corre
c) as públicas-formas
d) os cavalos-vapor
e) os vaivéns

13 (ITA-SP) Dadas as palavras;
1. esforços
2. portos
3. impostos
verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:
a) apenas na palavra 1.
b) apenas na palavra 2.
c) apenas na palavra 3.
d) apenas nas palavras 1 e 3.
e) em todas as palavras.

14 (UFJF-MG) Assinale a alternativa em que aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato.
a) água, vinho
b) Pedro, Jesus
c) Pilatos, verdade
d) Jesus, abaixo-assinado
e) Nova lorque, Deus

15 (ITA-SP) Dadas as sentenças:
1. Ele não chegou a falar com a Presidenta.
2. Ele sofreu um entorse grave.
3. A tracoma é uma doença contagiosa. deduzimos que:
a) apenas a sentença 1 está correta.
b) apenas a sentença 2 está correta.
c) apenas a sentença 3 está correta.
d) todas estão corretas.
e) n.d.a.

16 (UFE-RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.
a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.
b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.
c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.
d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.
e) A parte superior da traquéia é o laringe.

17 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há um substantivo cuja mudança de gênero não altera o significado.
a) cabeça, cisma, capital
b) águia, rádio, crisma
c) cura, grama, cisma
d) lama, coral, moral
e) agente, praça, lama

18 (UFF-RJ) Numa das frases seguintes, há uma flexão de plural totalmente errada. Assinale-a.
a) Os escrivães serão beneficiados por essa lei.
b) O número mais importante é o dos anõezinhos.
c) Faltam os hífens nesta relação de palavras.
d) Fulano e Beltrano são dois grandes carateres.
e) Os reptis são animais ovíparos.

19 (UM-SP) Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.
(1) padre ( ) próprio
(2) seminário ( ) coletivo
(3) Dias ( ) derivado
(4) ano ( ) comum
a) 3, 4, 2, 1,
b) 1,2,4,3
c) 1, 3,4,2
d) 3,2,1,4
e) 2, 4,3,1

20 (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado. Qual?
a) escolas-modelo
b) quebra-nozes
c) chefes-de-sessões
d) guardas-noturnos
e) redatores-chefes

21 (UM-SP) Numa das opções, uma das palavras apresenta erro de flexão. Indique-a.
a) mãos-de-obra, obras-primas
b) guardas-civis, afro-brasileiros
c) salvos-condutos, papéis-moeda
d) portas-bandeira, mapas-múndi
e) salários-família, vice-diretores

22 (UNIMEP-SP) Classificam-se como substantivos as palavras destacadas, exceto em:
a) "... o (idiota) com quem os moleques mexem...".
b) "... visava a me acostumar à morna (tirania)...
c) "(Adeus), volto para meus caminhos...".
d) "... conheço até alguns (automóveis)...".
e) "... todas essas (coisas) se apagarão em lembranças...".

23 (ACAFE-SC) A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:
a) pé-de-moleques, beija-flores, obras-pri -mas, navios-escolas.
b) pés-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.
c) pés-de-moleque, beija-flores, obras-primas, navios-escola.
d) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escola.
e) pés-de-moleques, beija-flores, obras-prima, navios-escolas.

24 (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro na flexão de número.
a) as águas-marinhas, as públicas-formas, os acórdãos
b) abajures, caracteres, os ônus
c) auto-serviços, alto-falantes, lilases
d) capitães-mor, sabiás-pirangas, autos-de-fé
e) guardas-florestais, malmequeres, AveMarias

CAPÍTULO 10
ESTUDOS DOS ARTIGOS

- nota da ledora: tira de quadrinhos, ocupando a página inteira, com Hagar, o terrível.
Conversa entre Hagar e o marinheiro:
Hagar: - eu preciso de um «braço direito forte»
marinheiro : que tal eu?
Hagar: você? Você é um homem de decisão? Você é um homem que pode dizer rapidamente sim, ou não?
Marinheiro olha, com atenção pra Hagar.
Hagar olha pensativo pra o marinheiro e…
marinheiro diz para Hagar: Poderia repetir a pergunta?
- fim da nota.

A opção pelo artigo indefinido ou definido depende, em geral, do contexto maior em que se insere a frase. No último quadrinho da história, o leitor já conhece "a pergunta", pois ela foi formulada no terceiro quadrinho.

1 CONCEITO
Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre:
(um) cidadão/(o) cidadão
(um) portão/(o) portão
(um) animal/(o) animal
(uma) flor/(a) flor

Em muitos casos, o artigo é essencial na especificação do gênero e do número do substantivo:
O jornalista recusou o convite do representante dos artistas.
A jornalista recusou o convite da representante das artistas.
A empresa colocou em circulação o ônibus de três eixos.

A empresa colocou em circulação os ônibus de três eixos.
Quando antepostos a palavras de qualquer classe gramatical, os artigos as transformam em substantivos. Nesses casos, ocorre a chamada derivação imprópria, que já estudamos:
É um falar que não tem fim.
O assalariado vive um sofrer interminável.
O aqui e o agora nem sempre se conjugam favoravelmente.

2. CLASSIFICAÇÃO

Em função da sua capacidade de generalizar ou particularizar o sentido do substantivo com que se relaciona, o artigo é classificado em definido e indefinido.

O artigo indefinido indica seres quaisquer dentro de uma mesma espécie; seu sentido é genérico. Assume as formas um, uma; uns, umas:

Gosto muito de animais: queria ter um cachorro, uma gata, uns tucanos e umas araras.

O artigo definido indica seres determinados dentro de uma espécie; seu sentido é particularizante. Assume as formas o, a; os, as:

Meu vizinho gosta muito de animais: você precisa ver o cachorro, a gata, os tucanos e as araras que ele tem em casa.

3. COMBINAÇÕES DOS ARTIGOS

É muito freqüente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. O quadro seguinte apresenta a forma assumida por essas combinações.

Preposição: a, de, em por (per)

Artigo: o, os, a, as, um, uns, uma, umas
combinações: ao, aos, à, às, do, dos, da, das, dum, duns, duma, dumas, no, nos,
na, nas, num, nuns, numa, numas, pelo, pelos, pela, pelas.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. As formas à e às indicam a fusão da preposição a com o artigo definido. Essa fusão e vogais idênticas é conhecida por crase. O uso do acento grave que indica a ocorrência da crase será estudado na parte do nosso livro, dedicado à sintaxe.
2. As formas pelo(s) / pela(s) resultam da combinação dos artigos definidos com a forma per, equivalente a por.
- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Os artigos são responsáveis por diversos detalhes de significação nas diferentes situações comunicativas em que são empregados. Leia atentamente as frases seguintes e comente o valor dos artigos destacados.
a) Estou levando produtos d(a) região.

b) O menino estava tão encabulado que não sabia o que fazer com as mãos. Em poucos instantes, pôs-se a chorar e a chamar pel(a) mãe.
c) A carne esta custando três reais (o) quilo.
d) Aquele era (o) momento de minha vida.
e) Aquilo sim é que é (um) homem.
f) Deve ter passado (uma) meia hora desde que ele saiu.
g) Ela tem (um) talento!

2. Explique as diferenças de significado entre as frases de cada par.
a) Todo dia ele faz isso.
Todo o dia ele faz isso.
b) Pedro não veio.
O Pedro não veio.
c) Essa caneta é minha.
Essa caneta é a minha.
d) O dirigente sindical apresentou reivindicações dos trabalhadores na reunião.
O dirigente sindical apresentou as reivindicações dos trabalhadores na reunião.
e) Chico Buarque, grande compositor brasileiro, é também escritor.
Chico Buarque, o grande compositor brasileiro, é também escritor.

3. Uma emissora de TV anunciava as transmissões dos jogos do campeonato alemão de futebol com a seguinte frase: "Na (nome da emissora), o futebol tricampeão do mundo." Há alguma inverdade nessa frase? Comente.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: publicidade de futebol com fotografia de um sutiã e duas bolas de futebol como se fossem seios; com o seguinte texto: Uma programação para quem é tarado por futebol. Se você é do tipo que fica todo assanhado quando o assunto é futebol, então não pode perder a programação da TVA.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Comente o uso do artigo definido e do artigo indefinido nas expressões "uma programação" e "a programação".

O grande amor
Haja o que houver
Há sempre um homem para uma mulher
E há de sempre haver
Para esquecer um falso amor
E uma vontade de morrer
Seja como for
Há de vencer o grande amor
Que há de ser no coração
Como um perdão para quem chorou.
(Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. No segundo verso da canção, os substantivos homem e mulher são usados em sentido genérico ou específico? Comente.
2. Coração, no penúltimo verso, é usado em sentido genérico ou específico? Comente.
3. Comente o efeito produzido pelo contraste entre os artigos em "um falso amor" e "o grande amor".
4. Há, na sua opinião, "o grande amor" de que fala a canção?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP)

"Ele é o homem,
eu sou apenas
uma mulher."

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos homem e mulher.

a) Identifique os recursos lingüísticos utilizados para provocar esse reforço.
b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

2 (EFM-SP) A palavra homem aparece duas vezes na frase que segue, com significados diferentes. Explique essa diferença.

Suponho que nunca ter visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem." (Machado de Assis)

3 (FATEC-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.

4 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.

a) Li a notícia no Estado de S. Paulo.
b) Li a notícia em O Estado de S. Paulo.
c) Essa notícia, eu a vi em A Gazeta.
d) Vi essa notícia em A Gazeta.
e) Foi em O Estado de S. Paulo que li a noticia.

5) (UM-SP) Em qual das alternativas o artigo definido feminino corresponderia a tos os substantivos?

a) sósia, doente, lança-perfume
b) dó, telefonema, diabete
c) clã, eclipse, pijama
d) cal, elipse, dinamite
e) champanha, criança, estudante

CAPÍTULO 11

ESTUDO DOS ADJ ETIVOS

No mundo das palavras, usamos o adjetivo para qualificar o substantivo, como na expressão "economia brasileira". já no universo do cartum, o mesmo conjunto substantivo + adjetivo designa duas personagens radicalmente distintas. Magia da arte ou da política?

- nota da ledora: charge parecida com a de Getúlio Vargas "pintor", descrita em capítulos anterior.
- fim da nota.

1 CONCEITO

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado:
sindicato fictício, eficiente, deficitário, representativo
Observe que é necessário apresentar a relação que se estabelece entre o substantivo e o adjetivo para poder conceituar este último. Na realidade, substantivos e adjetivos apresentam muitas características semelhantes e, em muitas situações, a distinção entre ambos só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto:
O jovem brasileiro tomou-se participativo.
O brasileiro jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.
Na primeira frase, jovem é substantivo, e brasileiro é adjetivo. Na segunda, invertem-se esses papéis: brasileiro é substantivo, e jovem passa a ser adjetivo.
Ser adjetivo ou ser substantivo não decorre, portanto, de características morfológicas da palavra, mas de sua atuação efetiva numa frase da língua.
Há conjuntos de palavras que têm o valor de um adjetivo: são as locuções adjetivas. Essas locuções são normalmente formadas por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio; para muitas delas, existem adjetivos equivalentes:
conselho (de pai) (=paterno)
inflamação (da boca) (= bucal)
atitude (sem qualquer cabimento)
alma (em frangalhos)
jornal (de ontem)
gente (de longe)

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua estrutura e formação, os adjetivos têm classificação idêntica à dos substantivos: são primitivos ou derivados, simples ou compostos.
Os adjetivos primitivos não são formados por derivação de nenhuma outra palavra: deles é que se formam outras palavras. São exemplos: azul branco brando claro curto grande livre triste verde

Adjetivos derivados são aqueles formados por derivação de outras palavras:
cheiroso invisível infeliz esverdeado desconfortável azulado entristecido
Os adjetivos simples apresentam um único radical em sua estrutura. E o caso de todos os exemplos apontados no item anterior. Os compostos apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura: ítalo-brasileiro luso-africano socioeconômico político-institucional sul-rio-grandense

ADJETIVOS PÁTRIOS

Os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades são conhecidos como adjetivos pátrios. Conhecê-los é importante para evitar erros e construir frases mais concisas. Por isso, leia com atenção as relações de adjetivos pátrios colocadas a seguir. Para facilitar seu estudo, dividimos esses adjetivos em quatro blocos: os que se referem ao Brasil, os que se referem a Portugal e outros países de língua portuguesa, os que se referem à América e os que se referem aos demais países e continentes. Nos dois primeiros blocos, procuramos fornecer os adjetivos pátrios referentes aos estados, às principais regiões, às capitais de estado e principais cidades, além das formas que costumam provocar dúvidas. Nos dois últimos blocos, fornecemos apenas as formas que costumam provocar dúvidas.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AO BRASIL

Estado ou cidade
Acre acreano
Alagoas alagoano
Amapá - amapaense
Amazonas - amazonense ou baré
Anápolis (GO) - anapolino
Angra dos Reis (RJ) - angrense
Aracaju - aracajuano ou aracajuense
Bahia - baiano
Belém (PA) - belenense
Belo Horizonte - belo-horizontino
Boa Vista - boa-vistense
Brasil - brasileiro
Brasília - brasiliense
Cabo Frio (RJ) - cabo-friense
Campo Grande - campo-grandense
Ceará - cearense
Cuiabá - cuiabano
Curitiba - curitibano
Duas Barras (RJ) - bibarrense
Espírito Santo - espírito-santense ou capixaba
Florianópolis - florianopolitano
Fortaleza - fortalezense
Goiânia - goianiense
Goiás - goiano
João Pessoa - pessoense
Juiz de Fora (MG) - Juiz-forano, ou juiz-forense
Macapá - macapense
Maceió - maceioense
Manaus - manauense ou manauara
Marajó (ilha) - marajoara
Maranhão - maranhense
Mato Grosso - mato-grossense
Mato Grosso do Sul - mato-grossense-do-sul
Minas Gerais - mineiro
Natal - natalense ou papa-jerimum
Niterói - niteroiense

Novo Hamburgo (RS) - hamburguense
Palmas (TO) - palmense
Pará - paraense ou paroara
Paraíba - paraibano
Paraná - paranaense
Pernambuco - pernambucano
Petrópolis (RJ) - petropolitano
Piauí - piauiense
Poços de Caldas (MG) - caldense
Porto Alegre - porto-alegrense
Porto Velho - porto-velhense
Recife - recifense
Rio Branco - rio-branquense
Rio de Janeiro (cidade) - carioca
Rio de Janeiro (estado) - fluminense
Rio Grande do Norte - rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar
Rio Grande do Sul - rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho
São Luís - são-luisense ou ludovicense
São Paulo (cidade) - paulistano
São Paulo (estado) - paulista
Rondônia - rondoniense ou rondoniano
Sergipe - sergipano
Roraima - roraimense
Teresina - teresinense
Salvador (BA) - salvadorense ou soteropolitano
Tocantins - tocantinense
Três Corações (MG) - tricordiano
Santa Catarina - catarinense, catarineta ou barriga-verde
Três Rios (RJ) - trirriense
Vitória (ES) - vitoriense
Santarém (PA) - santareno

ADJETIVOS PATRIOS REFERENTES A PORTUGAL, PAÍSES E TERRITÓRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Açores - açoriano
Alentejo - alentejano
Algarve - algarvio ou algarviense
Angola - angolano ou angolense
Aveiro - aveirense
Beira - beirão ou beirense
Beja - bejense
Braga - bracarense, brácaro ou braguês
Bragança - bragantino, bragançano, brangançāo, brigantino ou bragancês
Cabo Verde - cabo-verdiano ou cabo-verdense
Castelo Branco - albicastrense
Coimbra - coimbrão, conimbricense, conimbrigense ou colimbriense
Dio - dioense
Douro - duriense
Entre Douro e Minho - interamnense
Estremadura - estremenho

Évora - eborense
Faro - farense
Funchal - funchalense
Guimarães - vimaranense
Guiné-Bissau - guineense
Leiria - leiriense
Lisboa - lisboeta, lisbonense,lisboês, lisbonino, lisbonês, olissiponense ou ulissiponense (há também a forma jocosa "alfacinha")
Luanda - luandense
Macau - macaense ou macaísta
Madeira - madeirense
Minho - minhoto
Moçambique - moçambicano
Portalegre - portalegrense
Setúbal - setubalense
Porto - portuense
Timor - timorense
Ribatejo - ribatejano
Trás-os-Montes - trasmontanos ou transmontanos
Santarém - santareno, escalabitano
Viana do Castelo - vianense ou vianês
São Tomé e Príncipe - são-tomense ou são-tomeense
Vila Real - vila-realense
Viseu - visiense

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AS AMÉRICAS

País ou cidade, e adjetivos pátrios
Alasca - alasquense ou alasquiano
Assunção - assuncionenho
Bogotá - bogotano
Boston - bostoniano
Buenos Aires - buenairense, bonaerense ou portenho
Caracas - caraquenho
Caribe - caribenho
Chicago - chicaguense
Costa Rica - costa-riquenho ou costa-riquense
El Salvador - salvadorenho
Equador - equatoriano
Estados Unidos - estadunidense, norte-americano ou ianque
Guatemala - guatemalteco
Guiana - guianense
Honduras - hondurenho
La Paz - pacenho
Lima - limenho
Manágua - managüenho ou managüense
Montevidéu - montevideano
Nicarágua - nicaragüense ou nicaraguano
Nova lorque - nova-orquino
Panamá - panamenho
Patagônia - patagão

Porto Rico - porto-riquenho
Quito - quitenho
Suriname - surinamês
Tegucigalpa - tegucigalpenho
Terra do Fogo - fueguino
Trinidad e Tobago - trinitário

OUTROS ADJETIVOS PÁTRIOS

Pais, cidade ou região e adjetivo pátrio
Ateganistão - afegão ou afegane
Andaluzia - andaluz
Argélia - argelino ou argelano
Armênia - armênio
Azerbaijão - azerbaijano
Bagdá - bagdali
Bangladesh - bengali
Barcelona - barcelonês ou barcelonense
Baviera - bávaro
Belém (Jordânia) - belemita
Bélgica - belga
Bielo-Rússia ou bielo-russo
Belarus
Bilbau - bilbaíno
Bizâncio - bizantino
Bulgária - búlgaro
Cairo - cairota
Camarões - camaronês
Canárias - canarino
Cartago - cartaginês ou púnico
Catalunha - catalão
Ceilão - cingalês
Chipre - cipriota
Congo - congolês
Córsega - corso
Costa do Marfim - marfinense
Croácia - croata
Curdistão - curdo
Damasco - damasceno
Egito - egípcio
Estônia - estoniano
Etiópia - etíope
Florença - florentino
Galiza - galego
Geórgia - georgiano
lêmen - iemenita
Índia - indiano ou hindu
Israel - israelense ou israelita
Japão - japonês ou nipônico
Java - javanês ou jau
Jerusalém - hierosolimita ou hierosolimitano

Letônia - leto ou letão
Lituânia - lituano
Madagáscar - malgaxe
Madri - madrilenho ou madrilense
Málaga - malaguenho
Malásia - malaio
Malta - maltês
Manchúria - manchu
Mântua - mantuano
Meca - mecano
Moldávia - moldávio
Mônaco - monegasco
Mongólia - mongol ou mongólico
Nápoles - napolitano ou partenopeu
Nazaré - nazareno samarinês
Nova Zelândia - neozelandês
Pais de Gales - galês
Parma - parmesão ou parmense
Pequim - pequinês
San Marino - samarinês
Sardenha - sardo
Somália - somali
Tadjiquistão - tadjique
Tirol - tirolês
Trento - tridentino
Túnis - tunisino
Ucrânia - ucraniano
Varsóvia - varsoviano
Zâmbia - zâmbio

Em muitas situações, é necessário utilizar adjetivos próprios compostos, como euro-asiático, anglo-americano, italo-francês. Nesses casos, o primeiro dos elementos do composto assume uma forma reduzida, de origem normalmente erudita. Note que nem todos os adjetivos pátrios possuem formas reduzidas: as principais se encontram no quadro a seguir.

FORMAS REDUZIDAS DE ADJETIVOS PÁTRIOS

País, região ou continente, e Adjetivo pátrio
África - afro-
Alemanha - germano- ou teuto-
América - américo-
Ásia - ásio-
Austrália - australo-
Áustria - austro-
Bélgica - belgo-
China - sino-
Dinamarca - dano-
Espanha - hispano-
Europa - euro-
Finlândia - fino-

França - franco-
Galiza - galaico- ou galego-
Grécia - greco-
Índia - indo-
Inglaterra - anglo-
Itália - ítalo-
Japão - nipo-
Portugal - luso-

ATIVIDADES
1. Explique a diferença entre os adjetivos pátrios destacados.
a) Ele é fluminense, mas não é carioca.
b) Nem todo paulista é paulistano.
c) Eu pensava que ele fosse belenense. Na verdade, ele é belemita.
d) Não confunda as coisas: ela é portuense e não portenha.
e) Todo brasileiro é brasiliense?

2. Substitua os adjetivos pátrios destacados por formas equivalentes.
a) Ela é norte-rio-grandense; o marido, sul-rio-grandense.
b) Meu filho é catarinense; minha filha, espírito-santense.
c) Há anos não vejo meu amigo salvadorense.
d) A seleção húngara encantou o mundo na Copa de 1954.
e) Elogia-se muito a vida noturna buenairense.
f) Procura-se imitar o estilo de vida estadunidense.
g) A tecnologia japonesa invadiu o mundo.

3. Complete as frases abaixo com os adjetivos pátrios correspondentes às expressões entre parênteses.
a) As praias ( ) são inesquecíveis. (de Florianópolis)
b) O entardecer ( ) muitas vezes realça a solidão do poder. (de Brasília)
c) O carnaval ( ) atrai muitos turistas. (de Salvador)
d) O clima ( ) é muito apreciado. (de Petrópolis)
e) A pobreza ( ) parece não ter solução; o mesmo ocorre com a miséria ( ) (do Piauí/do Maranhão)
f) Um velho amigo ( ) mostrou-me a beleza arquitetônica da cidade. (de São Luis)
g) Trouxe algumas peças de cerâmica ( ) como lembrança de minhas aventuras ( ) . (de Marajó/do Pará)
h) Para ele, não basta dizer que é ( ) : é necessário acrescentar que é ( ) (de Goiás/de Goiânia)
i) (Como andam as economias ( ) e ( ) ? (de Tocantins /de Rondônia)
j) Qual a população ( ) ? E a ( ) ? (do Acre/de Rio Branco)

4. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Tenho um amigo ( ) e outro ( ) Preciso fazer amigos ( ) e ( ) (de Angola / de Moçambique/da Guiné-Bissau/de Cabo Verde)
b) Em sua viagem a Portugal, você conheceu o litoral ( ) ? E as praias ( ) ? (da Estremadura/do Algarve)
c) Fui conhecer as belezas ( ) e as maravilhas ( ) (de Braga / do Entre Douro e Minho)
d) já provaste o azeite ( ) ? (da Beira)

e) As tradições ( ) são comparáveis às ( ) e às ( ) (do Porto/de Coimbra/de Lisboa)
f) Seu amigo português é ( ) ? Eu o supunha ( ) (de Castelo Branco/de Viseu)

5. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Seu sonho ( ) converteu-se num pesadelo ( ). Ele embarcou no avião errado! (de Nova lorque/de Assunção)
b) A população ( ) é pequena. (da Terra do Fogo)
c) Parece ter chegado ao fim a guerra civil ( ) (de El Salvador)
d) O time ( ) surpreendeu os times ( ) e ( ) na Copa de 1990. (da Costa Rica / da Escócia/da Suécia)
e) Nosso basquete derrotou novamente o time ( ) , mas perdeu do time ( ) (de Porto Rico/dos Estados Unidos)
f) Vou dar um passeio pela América Central: quero conhecer as realidades ( ) , ( ) e ( ) (da Nicarágua / da Guatemala / do Panamá)
g) A infra-estrutura urbana ( ) é tão precária quanto a ( ) Aliás, o mesmo se pode dizer da ( ) e da de muitas capitais de estado ( ) (de La Paz/de Lima/de Quito/do Brasil)

6. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Napoleão era ( ) (da Córsega)
b) Foi à Itália estudar dialetos ( ) ; acabou especializando-se em arte ( ) (da Sardenha /de Florença)
c) As guerras ( ) ocupam boa parte dos livros de história antiga. (de Cartago)
d) Eu sabia que ele era ( ). Desconhecia se era ( ) ou ( ) (da Espanha/da Galiza/da Andaluzia)
e) Ele é ( ) ? É ( ) ? (de Israel/de Jerusalém)
f) Ele é ( ) ? É ( ) ? (da Síria/de Damasco)
g) As decisões do Conselho ( ) espalharam terror pela Europa. (de Trento)
h) Uma das princesas ( ) costuma envolver-se em escândalos. (de Mônaco)
i) Ele é ( ) , ( ) ou ( ) ? (da Letônia/da Lituânia /da Estônia)

7. Que adjetivos pátrios compostos você empregaria para designar:
a) um acordo entre Alemanha e Itália?
b) um tratado entre China e Vietnã?
c) uma iniciativa conjunta entre a Finlândia e a Lituânia?
d) uma literatura comum à Galiza e Portugal?
e) uma exposição reunindo artistas da África e da América?
f) um império que abrangesse Aústria e Hungria?
g) uma cultura comum a gregos e romanos?
h) uma empresa formada por investidores da Bélgica e do Brasil?
i) um instituto de pesquisa financiado pelos governos da Inglaterra e da França?

8. Depois de conhecer melhor os adjetivos pátrios, você pode tentar explicar alguns nomes freqüentes em nosso dia-a-dia. Por que será, por exemplo, que:
a) um certo tipo de queijo se chama parmesão?
b) um time de futebol se chama Fluminense?
c) um certo tipo de cão se chama pequinês?
d) certo tipo de canção se chama malaguenha?
e) certo tipo de lingüiça se chama calabresa?

3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE ADJETIVOS E LOCUÇÕES ADJETIVAS

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. E o caso dos exemplos já citados paterno/de pai e bucal/da boca. A correspondência de significado nesses casos não significa que a substituição da locução pelo adjetivo correspondente seja sempre possível.

Tampouco a substituição contrária é sempre admissível. Colar de marfim, por exemplo, é uma expressão cotidiana: seria pouco recomendável passar a dizer colar ebúrneo ou ebóreo, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária.

Contrato leonino é uma expressão usada na linguagem jurídica: é muito pouco provável que os advogados passem a dizer contrato de leão. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular. É o que ocorre na seqüência de frases a seguir:

A população das cidades tem aumentado demasiadamente no Brasil. Isso tem conduzido ao caos urbano.

- nota da ledora: anúncio de consumo, com as letras dos Estados Unidos, USE, escritas nas cores da bandeira americana, vermelho, azul e branco, com a legenda: sociedade de consumo.
- fim da nota.

De consumo é uma locução corresponde ao adjetivo consumista.

Fornecemos a seguir uma relação de locuções adjetivas e adjetivos correspondentes. Muitos desses adjetivos são de origem erudita, tendo uso restrito à linguagem técnica ou literária. Baseando-se em sua experiência lingüística, procure detectar os casos em que o adjetivo e a locução podem ser substituídos um pelo outro sem grandes alterações de sentido.

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de águia	aquilino
de aluno	discente
de asno	asinino
da audição	ótico, auditivo
de bispo	episcopal
de boca	bucal ou oral
de ano	anual
de boi	bovino
de cabelo	capilar
de lebre	leporino
de cabra	caprino
de leitelácteo	láctico
do campo	rural, campesino, bucólico
de lobo	lupino
de lua	lunar, selênico
de cão	canino
de macaco	simiesco

de cavalo	eqüino, eqüídeo
de mãe	maternal, materno
de chumbo	plúmbeo
de manhã	matinal
de chuva	pluvial
de marfim	ebúrneo, eboreo
de cidade	citadino, urbano
de mármore	marmóreo
de cinza	cinéreo
de mestre	magistral
de cobra	ofídico
de monge	monacal
de coração	cardíaco, cordial
de morte	mortal, letal
de crânio	craniano
de nádegas	glúteo
de criança	pueril, infantil
de nariz	nasal
de diamante	diamantino, adamantino
de neve	níveo, nival
de noite	noturno
de estômago	estomacal, gástrico
de nuca	occipital
de estrela	estelar
de olho	ocular
de face	facial
de orelha	auricular
de fera	ferino
de osso	ósseo
de fígado	figadal, hepático
de ouro	áureo
de filho	filial
de ovelha	ovino
de fogo	ígneo
de pai	paternal, paterno
de frente	frontal
de paixão	passional
de garganta	gutural
de pedra	pétreo
de gato	felino
de pele	epidérmico, cutâneo
degelo	glacial
de pescoço	cervical
de gesso	gípseo
de porco	suíno, porcino
de guerra	bélico
de prata	argênteo
de homem	viril, humano
de professor	docente
de idade	etário

de proteína	protéico
de ilha	insular
de pulmão	pulmonar
de intestino	celíaco, entérico, intestinal
dos quadris	ciático
de rim	renal
de inverno	hibernal
de rio	fluvial
de irmão	fraternal, fraterno
de rocha	rupestre
de lado	lateral
de selva	silvestre
de lago	lacustre
de sonho	onírico
de leão	leonino
de sintaxe	sintático
de tarde	vesperal, vespertino
da terra	terreno, terrestre, telúrico
de vento	eólico, eólio
de verão	estival
de víbora	viperino
de tórax	torácico
de vidro	vítreo
de touro	taurino
de virgem	virginal
de umbigo	umbilical
de visão	óptico ou ótico
de veias	venoso
da voz	vocal
de velho	senil

ATIVIDADES

1. Explique o sentido dos adjetivos destacados.

a) São rios de regime (nival) e (pluvial).

b) Há quem acredite que ter um comportamento viril eqüivale a deixar de agir como ser (humano).

c) Nosso vizinho tem um grave problema (cardíaco). É uma pena, pois ele é uma pessoa muito (cordial).

d) O corpo (discente) da escola resolveu apoiar as reivindicações do corpo (docente).

e) Trouxeram-nos um quilo de mel (silvestre).

f) Estão querendo dinamitar a gruta em que há inscrições (rupestres)!

g) Seu inimigo (figadal) vive sofrendo de males hepáticos.

h) Infelizmente, a criança nasceu com lábios (leporinos).

i) Percebeu que estava tornando-se (senil) quando as dores (renais), (cervicais) e (ciáticas) não o abandonaram mais.

j) Não toque nisso! É um veneno letal! 1) Foi condenado pelo crime passional que cometeu há dois anos.

m) Fale alto: ele tem um sério problema (ótico).

n) Não adianta gesticular diante dele: ele tem um sério problema (ótico).

2. Releia as frases m e n no exercício anterior e proponha formas de substituir os termos destacados por outros que evitem ambigüidades.

3. Complete as frases seguintes com os adjetivos correspondentes às locuções entre parênteses.
a) Todos admiram seu andar ( ) Eu tenho medo de sua língua ( ) . (de gata/de cobra)
b) Saiu para sua caminhada ( ) e acabou voltando somente na hora da refeição ( ) - (da manhã/da tarde)
c) Houve um significativo crescimento nos rebanhos ( ) , ( ) , ( ) e ( ) (de bois/de ovelhas/de cabras/de porcos)
d) Seus problemas ( ) e ( ) requerem os cuidados de um especialista. (de estômago/de intestino)
e) Passou por uma cirurgia ( ) (da boca)
f) A população ( ) apresenta distribuição ( ) equilibrada. (das ilhas/de idade)
g) Após o acidente, foi levado ao hospital com fortes dores ( ) e suspeita de traumatismo ( ) (do tórax/do crânio)
h) A navegação ( ) é muito praticada no Norte do país. (dos rios)
i) É um alimento de elevado teor ( ) Pena que seja inacessível à população mais pobre! (de proteínas)
j) Cobravam de mim um comportamento ( ) , como se me houvessem tratado com atenções ( ) ou ( ) (de filho/de mãe/de pai)

4 FLEXÕES

Os adjetivos se flexionam em gênero e número e apresentam variações de grau bem mais complexas que as dos substantivos.

O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere:
um comportamento estranho
uma atitude estranha
um jornalista ativo
uma jornalista ativa
Os adjetivos também são classificados em biformes e uniformes.

Adjetivos biformes
Possuem uma forma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino. A formação do feminino desses adjetivos costuma variar de acordo com a terminação da forma masculina, de modo semelhante ao que acontece com os substantivos.

Os adjetivos terminados em -o trocam essa terminação por -a:
ativo/ativa
branco/branca
honesto/honesta
Em alguns casos, além da mudança na terminação, há alteração no timbre da vogal tônica, que de fechado passa a aberto:
brioso/briosa
formoso/formosa
grosso/grossa

Os adjetivos terminados em -ês, -or, -e, -u geralmente recebem a terminação -a:
português/portuguesa
sedutor/sedutora
cru/crua

Destaquem-se hindu, cortês, pedrês, incolor, multicor, bicolor, tricolor e as formas comparativas maior, melhor, menor, pior, superior, inferior, anterior, posterior, que são invariáveis. Destaque-se também o par mau/má.

Os adjetivos terminados em -ão trocam essa terminação por -a, -ona e, mais raramente, por -oa:
são/sã
chorão/chorona
beirão/beiroa
catalão/catalã
comilão/comilona

Os adjetivos terminados em -eu trocam essa terminação por -éia; os terminados em -éu, por -oa:
plebeu/plebéia
ateu/atéia
tabaréu/tabaroa
ilhéu/ilhoa
Destaquem-se judeu/judia e sandeu/sandia.

Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o último elemento sofre flexão; aqueles em que o segundo elemento é um substantivo são
invariáveis:
cidadão luso-brasileiro
cidadã luso-brasileira
casaco verde-escuro
saia verde-escura
clínica médico-dentária
consultório médico-dentário
tecido amarelo-ouro
roupa amarelo-ouro
papel verde-mar
tinta verde-mar
Destaque-se surdo-mudo, em que variam os dois elementos:
rapaz surdo-mudo
moça surda-muda

Adjetivos uniformes
São os adjetivos que possuem uma única forma para o masculino e o feminino:
pássaro frágil
ave frágil
ator ruim
atriz ruim
empresa agrícola

planejamento agrícola
vida exemplar
comportamento exemplar

- nota da ledora: quadrinho da famosa Radical Chic, de Miguel Paiva, em retrospectiva 96, apresentando-a sentada e pensativa, se auto-definindo, com o seguinte texto: arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata, e louca.
- fim da nota.

O quadrinho ao lado nos oferece uma rica lista de adjetivos uniformes: arrogante, prepotente, impaciente, exigente, insensível.

São uniformes os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo:
casaco amarelo-limão
carro verde-garrafa
camisa amarelo-limão
bicicleta verde-garrafa
Também são uniformes os compostos azul-marinho e azul-celeste.

FLEXÃO DE NÚMERO
O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere:
governante capaz - governantes capazes
salário digno - salários dignos

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples. Já o plural dos adjetivos compostos segue os mesmos procedimentos da variação de gênero desses adjetivos.
Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:
tratado luso-brasileiro - tratados luso-brasileiros
intervenção médico-cirúrgica - intervenções médico-cirúrgicas

Destaque-se novamente surdo-mudo:
rapaz surdo-mudo
rapazes surdos-mudos

Os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:
recipiente verde-mar recipientes verde-mar
uniforme amarelo-canário uniformes amarelo-canário

Também são invariáveis azul-marinho e azul-celeste:
camisa azul-marinho camisas azul-marinho
camiseta azul-celeste camisetas azul-celeste

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Os adjetivos compostos podem ser divididos em três tipos:

a) os que são formados por dois adjetivos, como verde-escuro e médico-dentário - nesses casos, é o segundo elemento que varia para indicar gênero e número (verde-escura, verde-escuros, verde escuras; médico-dentária, médico-dentários, médico dentárias);
b) os que apresentam como um segundo elemento um substantivo, como amarelo-ouro e verde-mar - adjetivos desse tipo são invariáveis em gênero e número;
c) os que indicam cores esão formados expressão cor + substantivo - adjetivos desse tipo são invariáveis, mesmo quando a expressão cor de estiver subtendida (papel cor-de-rosa, papéis cor-de-rosa; giz (cor de) laranja; gizes (cor de) laranja, carro (cor de) creme, carros (cor de) creme; camisa (cor de) cinza, camisas (cor de) cinza, etc.) - fim do quadro de destaque.

FLEXÃO DE GRAU

Os adjetivos variam em grau quando se deseja comparar ou intensificar as características que atribuem. Há, portanto, dois graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

COMPARATIVO

Nesse grau, compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O comparativo pode ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções. Observe as frases seguintes:

comparativo de igualdade: Ele é tão exigente quanto justo.
Ele é tão exigente quanto (ou como) seu irmão.

comparativo de superioridade: Estamos mais atentos (do) que eles.
Estamos mais atentos (do) que ansiosos.

comparativo de inferioridade: Somos menos passivos (do) que eles.
Somos menos passivos (do) que tolerantes.

Os adjetivos bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas para o grau comparativo de superioridade: melhor, pior, maior e menor, respectivamente:
Essa solução é melhor (do) que a outra.
Minha voz é pior (do) que a sua.
O descaso pela miséria é maior (do) que o senso humanitário.
A preocupação social é menor (do) que a ambição individual.

As formas analíticas correspondentes (mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno) só devem ser usadas quando se comparam duas características de um mesmo ser:
Ele é mais bom (do) que inteligente.
Todo corrupto é mais mau (do) que esperto.

Meu salário é mais pequeno (do) que justo.
Este país é mais grande (do) que equilibrado.
Atente para o fato de que as formas menor e pior são comparativos de superioridade,

pois eqüivalem a mais pequeno e mais mau, respectivamente.

SUPERLATIVO

Nesse grau, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta.

No grau superlativo relativo, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que a possuem. O superlativo relativo pode exprimir superioridade ou inferioridade e é sempre expresso de forma analítica:

SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE:
Ele é o mais atento de todos.
Ele é o mais exigente de todos os irmãos.

SUPERLATIVO RELATIVO DE INFERIORIDADE:
Você é o menos crítico de todos.
Você é o menos passivo de todos os amigos.

As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, grande e pequeno também são sintéticas: o melhor, o pior, o maior e o menor.

- nota da ledora: quadro de anúncio da Zoomp, apresentando uma moça sozinha no carro, com três extraterrestres como companhia, e o seguinte texto:
ETs são as melhores companhias para terça-feira à noite.
Bebem, dançam, fumam, dizem bobagem, e na sexta não ligam querendo saber o que você vai fazer no fim de semana.
- fim da nota.

No trecho "as melhores companhias", subentende-se "as melhores companhias de todas". As melhores constitui, portanto, forma do superlativo relativo de superioridade do adjetivo bom.

No grau superlativo absoluto, intensifica-se a característica atribuída pelo adjetivo a um determinado ser, transmitindo idéia de excesso. O superlativo absoluto pode ser analítico ou sintético:
a) o superlativo absoluto analítico é formado normalmente com a participação de um advérbio:
Você é muito crítico.
Ele é demasiadamente exigente.
Somos excessivamente tolerantes.
b) o superlativo absoluto sintético é expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é -issimo; nos adjetivos terminados em vogal, esta desaparece ao ser acrescentado o sufixo do superlativo:
Trata-se de um artista originalíssimo.
Ele é exigentíssimo.
Seremos tolerantíssimos.

Muitos adjetivos possuem formas irregulares para exprimir o grau superlativo absoluto sintético. Muitas dessas irregularidades ocorrem porque o adjetivo, ao receber o sufixo, reassume a forma latina. É o caso dos terminados em -vel, que assumem a terminação -

bilíssimo (volúvel - volubilíssimo, indelével - indelebilíssimo). Na relação abaixo, você encontrará muitas formas irregulares do superlativo absoluto sintético. Observe que algumas são de uso comum (facílimo e dificílimo, por exemplo), enquanto outras pertencem a linguagem formal (acérrimo, pulquérrimo, por exemplo).

FORMAS DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTIETICO DIGNAS DE NOTA

Adjetivo e superlativo absoluto sintético

acre	acérrimo
doce	dulcíssimo
ágil	agílimo
eficaz	eficacíssimo
agradável	agradabilíssimo
fácil	facílimo
agudo	acutíssimo
feliz	felicíssimo
alto	altíssimo, supremo
feroz	ferocíssimo
amargo	amaríssimo
fiel	fidelíssimo
amável	amabilíssimo
frágil	fragílimo
amigo	amicíssimo
frio	frigidíssimo, friíssimo
antigo	antiquíssimo
geral	generalíssimo
áspero	aspérrimo
grande	máximo
atroz	atrocíssimo
humilde	humílimo
audaz	audacíssimo
incrível	incredibilíssimo
benéfico	beneficentíssimo
infame	infamérrimo
benévolo	benevolentíssimo
inimigo	inimicíssimo
bom	bonissimo, ótimo
jovem	juvenilíssimo
capaz	capacíssimo
livre	libérrimo
célebre	celebérrimo
magnífico	magnificentíssimo
cruel	crudelíssimo
magro	macérrimo, magríssimo
difícil	dificílimo
manso	mansuetíssimo
mau	péssimo
miserável	miserabilissimo
miúdo	minutissimo
negro	nigérrimo, negrissimo
nobre	nobilíssimo

notável	notabilíssimo
pequeno	mínimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo
pobre	paupérrimo, pobríssimo
possível	possibilissimo
pródigo	prodigalíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
pudico	pudicíssimo
pulcro	pulquérrimo
rústico	rusticissimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
sensível	sensibilissimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplícimo, simplicíssimo
soberbo	superbíssimo
tenaz	tenacissimo
tenro	teneríssimo
terrível	terribilíssimo
veloz	velocíssimo
visível	visibilissimo
volúvel	volubilíssimo
voraz	veracíssimo
vulnerável	vulnerabilíssimo

Os adjetivos terminados em -io não precedidos de e formam o superlativo absoluto sintético em iíssimo:
- sério - seriíssimo
necessário - necessariíssimo
frio - friíssimo
feio - feíssimo
mais cheio - cheíssimo

ATIVIDADDES

1. Complete as frases abaixo com a forma apropriada dos adjetivos colocados entre parênteses.
a) Apesar de ser uma dentista ( ) , possuía já uma ( ) clientela. (recém-formado/numeroso)
b) Comprei uma camisa ( ) e um chapéu ( ) para desfilar no Carnaval. (amarelo-claro/cor-de-rosa)
c) Aquela moça é ( ). Onde já se viu dar tanto dinheiro por uma motocicleta ( ) ! (san-deu/amarelo-limão)
d) Todas aquelas famílias ( ) são de origem ( ) (sulino/europeu)
e) Sou do tempo em que se usava camisa ( ) , calça ( ) e sapatos () como uniforme

nos colégios ( ) (branco/azul-marinho /preto/estadual)
f) A alma daquela criatura é ( ) (azul-celeste) g) A atual conjuntura ( ) levou aquela tradicional empresa ( ) à falência. (socioeconômico/anglo-saxão)
h) A pobreza ( ) parece não sensibilizar a comunidade ( ) (latino-americano / Ítalo-franco-germânico)
i) Vários jovens ( ) ganharam medalhas nas olimpíadas para deficientes físicos. (surdo-mudo)
j) Sua presença () sequer foi notada pela bela jovem ( ) que ele pretendia paquerar. (incolor/norueguês)
l) Ele diz que uma ordem ( ) o obriga a adotar uma prática tão ( ) (superior/conservador)
m) A jovem estava perfeitamente ( ) quando saiu daqui. (são)

2. Complete as lacunas das frases abaixo com a forma apropriada dos adjetivos entre parênteses.
a) Várias clínicas ( ) foram fiscalizadas durante a semana. (médico-cirúrgico)
b) Ele é um excêntrico. As paredes de sua casa são ( ) , suas camisas costumam ser ( ) ; além disso, ele costuma exibir uma boina ( ) . Apelidaram-no "Amarelão". (amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão)
c) Os métodos ( ) pelos especialistas não têm sido ( ) Talvez sejam ( ) medidas menos ( ) para resolver o problema. (empregado /eficaz/necessário/tradicional
d) Várias entidades ( ) de defesa dos direitos ( ) protestaram contra as ações ( ). (latino-americano/humano/policial)
e) Alguns torneios ( ) ( ) foram ( ) devido à falta de empresas ( ) , (esportivo / afro-asiático/suspenso /patrocinador)
f) Mulheres ( ) fizeram um protesto contra a discriminação de que são vítimas quando procuram emprego. (surdo-mudo)
g) Os documentos do ano passado estão nas pastas ( ) ; os deste ano, nas pastas () (azul-marinho/azul-celestel
h) Ela tem cabelos ( ) e olhos ( ) Não há como confundi-la com outra. (castanho-escuro/azul-turquesa)
i) Aquelas cortinas ( ) dão um tom trágico ao ambiente. É melhor substitui-las por outras mais ( ) (vermelho-sangue/sóbrio)
j) Olhos ( ) e cabelos ( ): é assim que a imagino em meus devaneios. (verde-esmeralda / castanho-claro)
l) Suas roupas ( ) e seus gestos ( ) renderam muitos comentários ( ) (lilás / audaz/venenoso)

3. Complete as frases de acordo com o modelo:
É um poema belo. Não: é belíssimo!
a) A vida é frágil. Não: é ( ),
b) Era um homem talentoso. Não: era ( )
c) É um jogador ágil. Não: é ( )
d) Foi um lugar agradável. Não: foi ( )
e) Será uma pessoa amável. Não: será ( )
f) É uma moeda antiga. Não: é ( ) ,
g) É um corredor audaz. Não: é ( )
h) Seria um homem bom. Não: seria ( ) .
i) É uma solução boa. Não: é ( )
j) É uma criança doce. Não: é ( )

l) Teria sido um animal feroz. Não: teria sido ( ).
m) Fora um espírito livre. Não: fora ( ) .
n) É um sujeito magro. Não: é ( ) .
O) É um país pobre. Não: é ( )
p) Tinha sido uma pessoa simpática. Não: tinha sido ( )
q) É uma alma volúvel. Não: é ( ) ,

4. Na língua coloquial, utilizamos formas superlativas nem sempre aceitáveis na língua formal. Observe algumas dessas formas coloquiais nas frases abaixo; a seguir, reescreva as frases utilizando o superlativo absoluto apropriado à língua formal.
a) É um piloto hiperveloz!
b) Crianças subnutridas têm uma constituição vulnerável, vulnerável.
c) Ela adotou uma posição supercrítica.
d) É superpossível que a gente vá viajar.
e) Tem uma cabeça arquipequena!
f) É um cão supermanso.
g) Ele é arquiamigo de meu irmão.
h) É uma planta fragilzinha.
i) Saiu daqui felizinho da silva! É um cara sabidão!
j) É um cara sabichão

TEXTO PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da revista Quatro Rodas, com o seguinte texto: Carros clássicos Quatro Rodas. Já virou um Clássico.
- fim da nota.

Classifique a palavra clássico em suas duas ocorrências no texto ao lado e explique qual o processo de derivação envolvido nessa mudança de classe gramatical.

- nota da ledora: quadrinhos da Radical Chic, no primeiro quadro: Retrospectiva 96 (Radical sentada na poltrona) falando : arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata e louca. - no segundo quadro, retrospectiva 97: (Radical de pernas cruzadas, na poltrona) falando: modesta, humilde, pacífica, despojada, sensível, desprendida, compreensiva, calma, legal, e careta.
- fim da nota.

TRABALANDO O TEXTO

Pense no conceito de adjetivo e justifique por que o texto é quase exclusivamente formado por adjetivos.

Mundo novo, vida nova
Buscar um mundo novo, vida nova
E ver, se dessa vez, faço um final feliz
Deixar de lado
Aquelas velhas histórias
O verso usado
O canto antigo

Vou dizer adeus
Fazer de tudo e todos bela lembrança
Deixar de ser só esperança
E por minhas mãos, lutando, me superar
Vou traçar no tempo meu próprio caminho
E assim abrir meu peito ao vento
Me libertar
De ser somente aquilo que se espera
Em forma, jeito, luz e cor
E vou
Vou pegar um mundo novo, vida nova
Vou pegar um mundo novo, vida nova
(GONZAGA Júnior, Luís. In: Elis Regina. Saudades do Brasil. CD Warner Music do Brasil m250678-2, 1989.)

TRABALHANDO O TEXTO:
1. Utilize o título da canção para explicar como se relacionam adjetivos e substantivos.

2. Final e feliz são duas palavras que costumam andar juntas. Classifique-as morfologicamente. A seguir, utilize a palavra final numa frase em que tenha classificação morfológica diferente da que tem no texto.

3. Observe as expressões "velhas histórias" e "canto antigo". Se mudarmos a posição das palavras (histórias velhas e antigo canto), ocorrerão também mudanças de significado? Comente.

4. Abrir o peito ao vento, libertar-se, encontrar um mundo novo, uma vida nova: essas propostas lhe parecem interessantes? O que você pensa sobre elas?

Em novas vozes
Obra de Edu Lobo ganha versões cuidadosas

Inventiva, vigorosa e sofisticada, a obra de Edu Lobo poucas vezes experimentou grande sucesso popular. Ao contrário de seus parceiros Chico Buarque e Vinicius de Moraes, o compositor de "Ponteio" não figura entre os nomes mais lembrados do cancioneiro nacional. Portanto, é oportuno o lançamento de seu songbook. O CD duplo produzido por Almir Chediak é excelente por vários motivos. Primeiro, por se tratar de um dos maiores harmonizadores da música brasileira. Segundo, porque Edu dividiu sua obra com letristas irrepreensíveis. Além de Vinicius e Chico, compôs com Capinam, Torquato Neto, Ruy Guerra e Gianfrancesco Guarnieri. Sempre fez boas músicas para boas letras. Terceiro, porque as gravações, inéditas, reúnem um time de feras.
Na escolha das músicas e dos intérpretes aparecem algumas das melhores surpresas do disco. Hermeto Pascoal toca "Corrupião", faixa-título do último disco de Edu, acompanhado pelo Quinteto Villa-Lobos (que, estranhamente, tem dez músicos) e mais dois percussionistas. Usam instrumentos como garrafão de plástico, tampa de caneta e caixa de papelão. Por mais anárquico que seja Hermeto, a gravação esbanja musicalidade. Já "Zanzibar" foi arranjada e executada por Egberto Gismonti. Nela, o talento de Edu Lobo salta aos ouvidos em grande estilo. Nas canções mais conhecidas também aparecem versões surpreendentes. E o caso de "Ponteio" na voz de Alceu

Valença, "Arrastão" com Tim Maia e "Upa, neguinho" com Caetano Veloso, num sutil arranjo de voz e violão. Gal Costa canta a belíssima "Beatriz", música sobre letra que Chico Buarque fez para a mulher, Marieta Severo. O acompanhamento é de Jaques Morelembaun, que sobrepôs vários cellos e fez um bordado instrumental comovente.

Maneirismo - Tirando inspiração de vários gêneros musicais, do samba ao impressionismo, Edu é criativo não só nas harmonias, mas também na rítmica de suas canções. Isso permite ao compositor sair-se bem seja no foxtrote "A história de Lily Braun" (cantada por Leila Pinheiro), seja na sincopada "Lero-lero", parceria com Cacaso que foi tema de novela e aparece no CD pelas vozes do coral Garganta Profunda. As 33 faixas do álbum, se não deixam nenhuma lacuna grave da obra de Edu, também desviam ao máximo de um problema que costumava aparecer nos songbooks assinados por Chediak. Ao reunir tantos artistas em torno da obra de um único compositor, abria-se o espaço para "exotismos" de gente que quase nada poderia acrescentar a ela. Desta vez, apenas Ed Motta parece fora de lugar, forçando uma interpretação cheia de maneirismos em "Bancarrota blues". O resto faz jus à estatura do homenageado.

(MASSON, Celso. In: Veja, 21 ago. I996)

TRABALHANDO O TEXTO

Faça um levantamento dos adjetivos presentes no texto e a seguir responda: eles indicam a opinião do redator sobre a coletânea da obra de Edu Lobo ou fornecem informações sobre ela? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP) "(...) No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete.

Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola." (A. de Alcântara Machado, Carmela.)

"(...)Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando voltando-nos, vimos um carro elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estofo e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de penas escarlates." José de Alencar, Luciola.)

Nesses excertos, observa-se que a maioria dos substantivos são modificados por adjetivos ou expressões equivalentes. Comparando os dois textos:

a) aponte em cada um deles o efeito produzido por tal recurso lingüistico;
b) justifique sua resposta.

2 (FEBASP) "Os homens são os melhores fregueses" os melhores encontra-se no grau:

a) comparativo de superioridade.
b) superlativo relativo de superioridade.
c) superlativo absoluto sintético.
d) superlativo absoluto analítico de superioridade.

3 (PUCC-SP) O (desagradável) da questão era vê-lo de (mau) humor depois da (troca) de turno.

Na frase acima, as palavras destacadas comportam-se, respectivamente, como:
a) substantivo, adjetivo, substantivo.
b) adjetivo, advérbio, verbo.
c) substantivo, adjetivo, verbo.
d) substantivo, advérbio, substantivo.
e) adjetivo, adjetivo, verbo.

4 (UNIMEP-SP) Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado contraria a definição.
a) Li um livro lindo.
b) Beber água é saudável.
c) Cerveja gelada faz mal.
d) Gente fina é outra coisa!
e) Ele parece uma pessoa simpática.

5 (FATEC-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída a idéia de superlativo ao adjetivo.
a) É uma idéia agradabilíssima.
b) Era um rapaz alto, alto, alto.
c) Saí de lá hipersatisfeito.
d) Almocei tremendamente bem.
e) É uma moça assustadoramente alta.

6 (FEI-SP) Siga o modelo:
modificação da paisagem : modificação paisagística
a) água dá chuva
b) exageros da paixão
c) atitudes de criança
d) soro contra veneno de Serpente

7 (EEM-SP) Dê o superlativo absoluto sintético de:
a) feliz
b) livre

8 (EEM-SP) Faça conforme o modelo:
alma de fora : alma exterior
a) imagem do espelho
b) parede de vidro
c) imposição da lei
d) comprimento da linha

9 (EPM-SP) Dê os adjetivos equivalentes às expressões em destaque.
a) programa (da tarde)
b) ciclo (da vida)
c) representante (dos alunos)

10 (EEM-SP) Passe para o plural.
a) borboleta azul-clara
b) borboleta cor-de-laranja

11 (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos:
1. enxofre 2. chumbo 3. prata
são, respectivamente,
1.sulfúreo 2.plúmbeo 3.argênteo
verificamos que está (estão) correta(s):
a) apenas a afirmação 1.
b) apenas a afirmação 2.
c) apenas a afirmação 3.
d) apenas as afirmações 1 e 2.
e) todas as afirmações.

12 (UnB-DF) Relacione a primeira coluna à segunda.
(1) água
(2) chuva
(3) gato
(4) marfim
(5) prata
(6) rio
(7) não consta da lista
( ) pluvial
( ) ebúrneo
( ) felino
( ) aquilino
( ) argênteo
a seqüência correta é:
a) 7, 7, 3, 1, 7.
b) 6, 3, 7, 1, 4.
c) 2, 4, 3, 7, 5.
d) 2, 4, 7, 1, 7.

13 (ITA-SP) Os superlativos absolutos sintéticos de comum, soberbo, fiel, miúdo são, respectivamente:
a) comuníssimo, super, fielissimo, minúsculo.
b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo.
c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo.
d) comunérrimo, soberrimo, fidelíssimo, miudérrimo.
e) comunérrimo, sobérrimo, fielíssimo, mi-nutíssimo.

14 (ITA-SP) Os adjetivos lígneo, gípseo, níveo, braquial significam, respectivamente:
a) lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço.
b) lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio.
c) lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio.
d) associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço.
e) associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio.

15 (UM-SP) Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.
a) glacial (de gelo); ósseo (de osso)
b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata)

c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)
d) viperino (de vespa); ocular (de olho)
e) ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

16 (ITA-SP) O plural de terno azul-claro, terno verde-mar é, respectivamente:
a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares.
b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares.
c) ternos azul-claro, ternos verde-mar.
d) ternos azul-claros, ternos verde-mar.
e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar.

17 (UFJF-MG) Marque:
a) se I e II forem verdadeiras
b) se I e III forem verdadeiras
c) se II e III forem verdadeiras
d) se todas forem verdadeiras
e) se todas forem falsas
"...eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor... "
I. No primeiro caso, autor é substantivo; defunto é adjetivo.
II. No segundo caso, defunto é substantivo; autor é adjetivo.
III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

18 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que o termo cego(s) é um adjetivo.
a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir..."
b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma... "
c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."
d) "Naquele instante era só um pobre cego."
e)"... da Terra que é um globo cego girando no caos."

19 (UFSC) Observe as proposições abaixo:
01. Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.
02. Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.
04. Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.
08. As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.
16. Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembléia dos professores.
32. As sociedades luso-brasileira adquiriram novos livros de autores portugueses.
Marque as frases corretas e some os valores que lhes são atribuídos.

20 (UNIMEP-SP) O adjetivo está mal flexionado em grau em:
a) livre: libérrimo
b) magro: macérrimo
c) doce: docílimo
d) triste: tristíssimo
e) fácil: facílimo

21 (CEFET-PR) Siga o exemplo:
Não chame a torre de alta, mas de altíssima.

Não considero sua atitude nobre, mas ( ) .

22 (PUCSP) No trecho " … o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa, como (mero) instrumento de comunicação" , o termo sublinhado é um
- nota da ledora: em todos os exercício do livro, em que as palavras são sublinhadas ou um termo é destacado, o mesmo encontra-se entre parênteses, por motivos óbvios.
- fim da nota.
a) substantivo e significa "simples".
b) advérbio e significa "genuíno ".
c) adjetivo e significa "quase".
d) advérbio e significa "estreme".
e) adjetivo e significa "puro".

23 (UM-SP) Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero.
a) elemento motor, tratamento médico-dentário
b) esforço vão, passeio matinal
c) juiz arrogante, sentimento fraterno
d) cientista hindu, homem célebre
e) costume andaluz, manual lúdico-instrutivo

24 (UFF-RJ) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a.
a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.
b) Guardei as melhores recordações daquele dia.
c) A Lua é menor do que a Terra.
d) Ele é o maior aluno de sua turma.
e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

25 (FMIt-MG) Dê o grau normal dos superlativos:
a) macérrimo
b) tetérrimo
c) minutíssimo
d) personalíssimo
e) ferocíssimo

26 (UFU-MG) Relativamente à concordância dos adjetivos compostos indicativos de cor, uma, dentre as seguintes alternativas, está errada. Qual?
a) saia amarelo-ouro
b) papel amarelo-ouro
c) caixa vermelho-sangue
d) caixa vermelha-sangue
e) caixas vermelho-sangue

CAPÍTULO 12
ESTUDO DOS ADVÉRBIOS

- nota da ledora: propaganda da revista Veja com o seguinte texto: "em jornalismo, não existe " politicamente correto". Só existe "correto".

- fim da nota.

Um equívoco muito comum associa o advérbio exclusivamente ao verbo. No anúncio acima, porém, vemos um advérbio (politicamente) modificando um adjetivo (correto), papel que também faz parte do comportamento gramaticalmente correto do advérbio.

1 INTRODUÇÃO

Na palavra advérbio, assim como na palavra adjetivo, existe o prefixo latino ad, que indica idéia de "proximidade", "contigüidade". Portanto o nome praticamente já diz o que é o advérbio: é palavra capaz de caracterizar o processo verbal, indicando circunstâncias em que esse processo se desenvolve. E o caso, por exemplo, da palavra humildemente, que, no "Poema só para Jaime Ovalle", de Manuel Bandeira, caracteriza o processo expresso pela forma verbal pensando ("E fiquei pensando, humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei").

O papel básico dos advérbios é, por isso, relacionar-se com os verbos da língua, caracterizando os processos expressos por eles. Essa caracterização pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam "dormindo profundamente", descreve-se a maneira intensa como todos dormiam.

A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala. É o que se verifica, por exemplo, no poema "Madrugada", de Ferreira Gullar:

Do fundo de meu quarto, do fundo
de meu corpo
clandestino
ouço (não vejo) ouço
crescer no osso e no músculo da noite
a noite
A noite ocidental obscenamente acesa
sobre meu país dividido em classes

O advérbio obscenamente é um ótimo exemplo desse outro valor dos advérbios. Modificando o adjetivo acesa, ele transmite um forte juízo de valor.

2 CONCEITO

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Observe:

"Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo."
(circunstâncias de tempo, negação e tempo, respectivamente)
"Todos os maridos funcionam regularmente."
(circunstância de modo)

Diferentemente do que seu nome indica, o advérbio não é modificador exclusivo do verbo. Os advérbios de intensidade e os de modo podem modificar também adjetivos e advérbios:

Esse é o procedimento menos adequado para quem se diz politicamente correto.
(o advérbio menos modifica o adjetivo adequado; o advérbio politicamente modifica o adjetivo correto)

Ela procedeu muito mal.
(o advérbio muito modifica o advérbio mal)
Em alguns casos, os advérbios podem se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração:
Infelizmente, o Congresso não aprovou o projeto.
Lamentavelmente, ele não estará conosco na próxima semana.

As locuções adverbiais são conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio. Normalmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio:

Moravam lá.
Moravam ao lado da estação.

Acordei cedo.
Acordei no meio da noite.

Fiquem aqui.
Fiquem por perto.

3 CLASSIFICAÇÃO

Os advérbios e locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias que expressam. Na relação a seguir, você encontrará as principais circunstâncias adverbiais e alguns advérbios e locuções que podem exprimi-las.
a) lugar- aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, além, longe, perto, dentro, adiante, defronte, onde, acima, abaixo, atrás, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (= em nenhum lugar); em cima, de cima, à direita, à esquerda, ao lado, de fora, por fora, etc.
b) tempo - hoje, ontem, anteontem, amanhã, atualmente, brevemente, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, antes, depois, logo, já, agora, ora, então, outrora, aí, quando; à noite, à tarde, de manhã, de vez em quando, às vezes, de repente, hoje em dia, etc.
c) modo - bem, mal, assim, depressa, devagar, rapidamente, lentamente, facilmente (e a maioria dos terminados em -mente); às claras, às pressas, à vontade, à toa, de cor, de mansinho, de cócoras, em silêncio, com rancor, sem medo, frente a frente, face a face, etc.
d) afirmação - sim, decerto, certamente, efetivamente, seguramente, realmente; sem dúvida, por certo, com certeza, etc.
e) negação - não, absolutamente, tampouco; de modo algum, de jeito nenhum, etc.
f) intensidade - muito, pouco, mais, menos, ainda, bastante, assaz, demais, bem, tanto, deveras, quanto, quase, apenas, mal, tão; de pouco, de todo, etc.
g) dúvida - talvez, quiçá, acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, eventualmente, etc.

Você notou que as circunstâncias citadas acima podem ser expressas por um simples advérbio ou por uma locução adverbial. Há outras circunstâncias, que só podem ser expressas por locuções, como a de causa e a de finalidade. Observe:
Muitas crianças estão morrendo de fome/devido à desnutrição/por razões ignóbeis.
(circunstância de causa)

Preparou-se para o exame/para aquela oportunidade.
(circunstância de finalidade)

- nota da ledora: um anúncio, na página, onde uma mulher mostra-se séria, enquanto caem flores no quadro ao lado dela, com o seguinte texto: Pra mim só existe uma coisa mais fora de moda que receber flores… no anúncio ao lado, a mesma mulher, sorridente, segurando uma braçada de flores, e um quadro ao lado mostrando só o talo de uma rosa com espinhos, e o seguinte texto: …não receber.
- fim da nota.

Neste anúncio, vemos dois advérbios: mais (advérbio de intensidade, neste caso intensificando a locução adjetiva "fora de moda")...e não, advérbio de negação, modificando o verbo receber.

Alguns gramáticos citam outras circunstâncias adverbiais. Muitas delas parecem subdivisões das apontadas acima, como a de freqüência (subdivisão da circunstância de tempo).
Merecem destaque os chamados advérbios interrogativos, empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. Esses advérbios podem exprimir lugar, tempo, modo ou causa:

Onde foram parar os livros?
Quero saber onde foram parar os livros.
Quando será a reunião?
Quero saber quando será a reunião.
Como proceder num momento tão importante?
Quero saber como proceder num momento tão importante.
Por que você aceita tudo passivamente?
Quero saber por que você aceita tudo passivamente.

Você vai estudar mais detalhadamente as circunstâncias adverbiais nos capítulos relativos à Sintaxe (adjuntos adverbiais e orações subordinadas adverbiais).

4 FLEXÃO

Normalmente, os advérbios são considerados palavras invariáveis, por não apresentarem flexão de gênero e número. No entanto alguns deles - principalmente os de modo - apresentam variações de grau semelhantes às dos adjetivos.

GRAU COMPARATIVO

Como ocorre com os adjetivos, o grau comparativo pode ser de igualdade, de superioridade e de inferioridade:

Ele agia mais friamente (do) que o comparsa.
Ele agia menos friamente (do) que o comparsa.
Ele agia tão friamente quanto (ou como) o comparsa.

Para os advérbios bem e mal, as formas de comparativo são sintéticas (melhor e pior):

Ele agia melhor/pior (do) que o comparsa.
Cuidado: diante de particípios que atuam como adjetivos, são empregadas as formas analíticas mais bem e mais mal:
Ele é o mais bem informado dos jornalistas (e não o melhor informado). Este edifício é o mais mal construído de todos (e não o pior construído).

GRAU SUPERLATIVO

O superlativo dos advérbios é absoluto e pode ser formado de dois modos:
a) analítico o superlativo é obtido por meio do uso de um advérbio de intensidade:
Ele procedeu muito calmamente.
Investigaram desleixadamente demais as causas do acidente.
Certamente estão muito perto da cidade procurada.
b) sintético - o superlativo é obtido por meio do uso do sufixo -íssimo:
Ela crê muitíssimo em suas convicções.
As transformações sociais estão ocorrendo lentissimamente.
Acordo cedíssimo todos os dias.
Na linguagem coloquial e familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo para dar aos advérbios o valor superlativo:
Amanhã vamos acordar cedinho.
Ela faz tudo devagarinho.

ATIVIDADES

1. Aponte os advérbios e locuções adverbiais presentes nos trechos abaixo e classifique-os.
a) “ No dia seguinte almoçamos num restaurante e tomamos três garrafas de tinto; depois, num bar fiquei a alisar ternamente a sua mão fina, de veias azuis."
(Rubem Braga)
b) “ Talvez um ruído de elevador, uma campainha tocando no interior de outro apartamento, o fragor de um bonde lá fora, sons de um radio distante, vagas vozes - e, me lembro, havia um feixe de luz oblíquo dando no chão e na parte de baixo de uma porta, recordo vagamente a cor rósea da parede." (Rubem Braga)
c) “ se é difícil arrancar um (não) do brasileiro em geral, mais difícil ainda é arrancar um (sim) do mineiro em particular." (Fernando Sabino)
d) “ Naquela solene ocasião, diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento, sobreveio a catástrofe providencial: a imensa massa de argila, amolecida pelos sucessivos baldes d'água que o escultor, temeroso de seu endurecimento, despejava sobre o trabalho, começou a desfazer-se feito melado, e de súbito desmoronou fragorosamente." (Fernando Sabino)
e) "Aos três meses de vida, passa muito bem o primeiro macaco-aranha nascido em cativeiro, proeza realizada no Centro de Primatologia, no Rio de Janeiro, único lugar do mundo onde essa espécie pode ser legalmente criada." (Superinteressante, mar. 1992.)
f) "O mestre-cervejeiro não é um profissional comum: em qualquer fábrica de bebida, pequena ou grande, ele é, desde os tempos da Idade Média, o guardião da receita da cerveja daquela marca e o responsável pela qualidade da bebida produzida ali." (Globo Ciência, abr. 1992.)

2. Troque as locuções adverbiais destacadas nas frases a seguir por advérbios terminados em -mente.

a) Recebeu-nos (com afeto)
b) Agiu (com pudor).
c) Sempre canta (com prazer).
d) (Sem dúvida), não há mais nada a fazer.
e) Ofendeu a todos (sem distinção).
f) A política econômica atinge (sem piedade) os mais pobres.
g) Resolvi o problema (aos poucos).
h) Estava lá (por acaso).
i) Apresente a proposta (com nitidez).
j) Entendem-se (sem palavras).

3. Troque os advérbios terminados em -mente destacados nas frases seguintes por locuções adverbiais.
a) Conduzia a bola (habilmente).
b) Os alunos receberam o professor (ruidosamente).
c) Ele sofreu as conseqüências do que fez (impensadamente)
d) Agiu (friamente)
e) (Delicadamente), beijei-lhe a mão.
f) (Repentinamente) nuvens negras cobriram o céu.
g) Ofendia (despudoradamente) a quem o contradissesse.
h) (Freqüentemente) se vêem cobras nestas matas.
i) Desejava-a (intensamente).
j) Não imaginava ter agido (ingenuamente).

4. Substitua as expressões destacadas nas frases a seguir por advérbios.
a) (Por qual motivo) você não visita seu pai?
b) Não pensei isso (em nenhum instante).
c) (Em que tempo) os homens serão melhores com os outros homens?
d) (Naquele lugar) existe vegetação nativa.
e) (Neste lugar) existe muita poluição visual.
f) O teatro fica (a grande distância); o cinema, (a pequena distância).
g) Saia (neste exato instante)!
h) Ela já me viu (em algum lugar).
i) Ponha esse livro (em outro lugar).

5. A palavra destacada tem valor diferente em cada uma das frases dos pares abaixo. Classifique-a.
a) Faça isso (direito)!
Entrou pelo lado (direito).
b) Pagou (caro) o carro em que desfila pela cidade.
É um carro (caro).
c) (Breve) nos veremos.
O discurso do presidente foi (breve).
d) Fale (baixo)!
O salário médio no Brasil é (baixo).

6. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.
a) Ela está (meio) nervosa.
b) Passou (meio) dia na fila do banco.
c) Vai demorar a chegar, porque anda (meio) devagar.

e) Vendeu (caro) o que havia comprado barato. É um especulador!
f) Comprei um carro (barato) pelo preço de um (caro).
g) Você é o (melhor) aluno da classe, mas seu irmão é o (pior).
h) Escrevo (melhor) do que falo.

7. Quando se colocam diversos advérbios terminados em -mente um após o outro, recomenda-se que essa terminação seja usada apenas no último deles:
O novo tributo prejudicaria ampla e injustamente as pessoas de menor renda.
Pensando nisso, comente o emprego desse tipo de advérbios na seguinte frase do escritor português Fernando Namora:
"De repente, pus-me de pé e aproximei-me lentamente, ritmadamente, voluptuosamente, da janela." (Fernando Namora, apud CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley.)

TEXTOS PARA ANÁLISE

É difícil imaginar uma rede de supermercados, com sete lojas em Salvador e faturamento anual de R$ 150 milhões, tenha, entre os seus 1,2 mil funcionários, aproximadamente 300 surdos-mudos. Mas é o que acontece na rede PetiPreço.
Eles são empacotadores, embaladores, condutores de carrinho de compras e, que ninguém se surpreenda, até recepcionistas. Uma delas é a simpática e sorridente Sumaia Siqueira, do HiperPeti da Praia de Armação, na orla marítima.
O diretor comercial e principal acionista do grupo, João Gualberto Vasconcelos, diz ter ficado sensibilizado quando procurado, em 1994, pela Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Salvador (Apada) com proposta de um convênio que permitisse o aproveitamento dos surdos-mudos. Aceitou a idéia e até hoje tem razões para comemorar. (Carta Capital, 30 abr. 1997.)

-nota da ledora- o texto acima é acompanhado de foto da recepcionista, em atividade profissional, e uma faixa com o seguinte teor: A felicidade não custa caro.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

A que classe gramatical pertence a palavra caro, na foto que ilustra a reportagem? Explique.

O martelo
As rodas rangem na curva dos trilhos
Inexoravelmente.
Mas eu salvei do meu naufrágio
Os elementos mais cotidianos.
O meu quarto resume o passado em
todas as casas que habitei.
Dentro da noite
No cerne duro da cidade
Me sinto protegido.
Do jardim do convento
Vem o pio da coruja.
Doce como um arrulho de pomba.

Sei que amanhã quando acordar
Ouvirei o martelo do ferreiro
Bater corajoso o seu cântico
de certezas.
(BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira.
10. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983. p. 141.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte um exemplo de advérbio de tempo e um de intensidade.
2. Aponte um exemplo de locução adverbial de lugar.
3. A palavra inexoravelmente, cujo x deve ser lido como o de exame, eqüivale a uma locução. Indique-a.
4. Na sua opinião, que efeito produzo fato de a palavra inexoravelmente ser a única do segundo verso?
5. A palavra dentro normalmente introduz idéia de lugar. No texto, a expressão "Dentro da noite" tem efetivamente a idéia de lugar? Comente.
6. Reescreva os dois últimos versos, substituindo martelo por ferramenta. Faça as adaptações necessárias.
7. No texto, a palavra corajoso tem valor de adjetivo ou de advérbio? Comente.
8. Pode-se entender o ranger inexorável das rodas como uma metáfora da passagem do tempo. Dessa forma, como se pode entender o cântico de certezas" de que fala o poeta?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:
a) João Fanhoso anda amanhecendo (sem entusiasmo).
b) Demorava-se (de propósito) naquele complicado banho.
c) Os bichos (da terra) fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga (sem fim).
e) E ainda me vem com essa conversa de homem (da roça).

2 (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em:
a) Ele permaneceu muito calado.
b) Amanhã, não iremos ao cinema.
c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
d) Tranqüilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
e) Ela falou calma e sabiamente.

3 (UFC-CE) A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é:
a) Possivelmente viajarei para São Paulo.
b) Maria teria aproximadamente 15 anos.
c) As tarefas foram executadas concomitantemente.
d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.

4 (FEI-SP) Substitua a expressão destacada por um advérbio de significação equivalente.
a) Recebeu a repreensão (sem dizer palavras).

b) Falava sempre (no mesmo tom).
c) Aceitou tudo (sem se revoltar).
d) Trataram-me (como irmão).

5 (FUVEST-SP) Reescreva a passagem "Humildemente pensando na vida... " substituindo o advérbio por uma locução adverbial equivalente.

6 (UNICAMP-SP) Leia atentamente o seguinte trecho de uma entrevista:
Pergunta: O Sr. fala em respeito à Constituição. Não é contraditório, então, colocar a não-posse do vice Itamar em caso de impeachment?
Resposta: Você não acha que um impeachment imposto não é rasgar a Constituição?
(Entrevista com o governador Antônio Carlos Magalhães. Isto É, 24 jun. 1992.) Se tomada literalmente, a fala de A. C. M. tem um sentido que é o oposto do pretendido.
a) Qual o sentido literal da fala de A. C. M.?
b) Reescreva a fala de A. C. M. de forma a eliminar o eventual mal-entendido.
c) A forma da pergunta pode ter influenciado a forma da resposta. Qual a característica formal que torna a resposta de A. C. M. semelhante à pergunta do repórter?

7 (UNIMEP-SP) Em "... um (aborrecimento) quando (os) vejo e gostaria de (não) vê-los mais" as palavras destacadas são, respectivamente:
a) adjetivo, artigo, advérbio.
b) adjetivo, pronome, pronome.
c) substantivo, pronome, advérbio.
d) substantivo, artigo, pronome.
e) verbo, pronome, preposição.

8 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição (com) traduz uma relação de instrumento.
a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."
b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."
c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."
d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."
e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

9 (MAPOFEI-SP) Lista dos advérbios:
bisonhamente
ironicamente
quixotescamente
desassombradamente
laconicamente
radicalmente
estoicamente
perfunctoriamente
sibilinamente
frugalmente
prolixamente
sofregamente
inexoravelmente
puerilmente
sutilmente

tacitamente
Escolha, na lista acima, o advérbio mais adequado a cada uma das ações abaixo enunciadas, de acordo com o modelo.
Falar com orgulho e arrogância
Falar arrogantemente.
a) Dizer com palavras enigmáticas e difíceis de compreender.
b) Falar de maneira franca e corajosa.
c) Exprimir-se com palavras excessivas.
d) Concordar sem dizer palavras.
e) Agir com a inexperiência de um principiante.
f) Agir com impaciência e ambição.
g) Agir como criança.
h) Insinuar com perspicácia e delicadeza.
i) Eliminar pela base.
j) Eliminar sem se render a rogos.

10 (PUCSP) No trecho:
"Os trens (de) cana apitavam de quando em vez, mas (não) davam (vencimento) à (fome) das moendas", as palavras destacadas correspondem, morfologicamente, pela ordem, a:
a) preposição, advérbio, verbo, substantivo.
b) conjunção, advérbio, substantivo, adjetivo.
c) preposição, advérbio, adjetivo, adjetivo.
d) preposição, advérbio, verbo, advérbio.
e) preposição, advérbio, substantivo, substantivo.

11(PUCC-SP) Os seus projetos são os () elaborados, por isso garantem verbas ( ) para sua execução e evitam ( ) -entendidos.
a) melhor - suficientes - mal
b) mais bem - suficientes - mal
c) mais bem - suficiente - mal
d) melhor - suficientes - mau
e) melhor - suficiente - mau

12 (VUNESP) Observe os seguintes fragmentos:
" viver em voz (alta)." e
"que ligasse o rádio um pouco (alto)..."
Indique a classe gramatical das palavras destacadas e o processo de derivação que ocorre no segundo fragmento.

13 (UMC-SP) Em: " uma cerca (de pedra-seca), do tempo dos escravos" e "Tudo é mato, crescendo "sem regra.", as locuções destacadas são, respectivamente:
a) adjetiva e adjunto adnominal; adverbial e adjunto adverbial.
b) adverbial e objeto indireto; adjetiva e predicativo.
c) adjetiva e adjunto adverbial; adverbial e adjunto adnominal.
d) adjetiva e complemento nominal; adverbial e adjunto adnominal.
e) adverbial e adjunto adnominal; adjetiva e complemento nominal.

14 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que a locução destacada tem valor adjetivo.

a) “ Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar (com receio)."
b) “ Azevedo Gondim compôs sobre ela (dois artigos)."
c) “ Pediu-me (com voz baixa) cinqüenta mil-réis."
d) “ Expliquei em (resumo) a prensa, o dínamo, as serras..."
e) “ Resolvi abrir o olho para que vizinhos (sem escrúpulos) não se apoderassem do que era delas."

CAPÍTULO 13
ESTUDO DOS PRONOMES

- nota da ledora: gravura de página inteira, um negativo de ultra-sonografia uterina, com dois gêmeos, com o seguinte diálogo, entre os dois:
- Você acredita em vida após o parto?
- Não sei. Nunca ninguém voltou pra contar.
- fim da nota.

A diversidade dos pronomes os transforma numa ferramenta muito útil na comunicação cotidiana, falada ou escrita. Observe que, no curto diálogo do anúncio acima, ocorrem três pronomes: você, eu (elíptico, em "(eu) Não sei") e ninguém. Trata-se de uma classe de palavras cuja freqüência e funcionalidade merecem uma investigação detalhada, como passaremos a fazer em seguida.

1 CONCEITO

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. Em "Eu pus os meus pés no riacho e acho que nunca os tirei" (da canção "Força estranha", de Caetano Veloso), o pronome meus acompanha o substantivo pés, indicando noção de posse. O pronome os substitui o substantivo pés.

Os pronomes permitem, ainda, identificar o ser como sendo aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (eu, nós), aquele a que a comunicação é dirigida (tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, Senhor) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém, etc.). O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a idéia de proximidade com a primeira pessoa (esta blusa, isto), com a segunda pessoa (essa blusa, isso) e com a terceira pessoa (aquela blusa, aquilo).

Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de pronome substantivo. E o caso do pronome os do trecho da canção "Força estranha". Esse pronome, que substitui o substantivo pés, é, justamente por isso, pronome substantivo. Também há pronomes que acompanham os substantivos a fim de caracterizá-los ou determiná-los, atuando em funções típicas dos adjetivos. São, justamente por isso, chamados pronomes adjetivos. É o caso do pronome meus, do mesmo trecho. Esse pronome acompanha, determina o substantivo pés.

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos. Você vai estudar agora cada um deles.

2 PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais indicam diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, emprega os pronomes tu, vós, você, vocês, Vossa Excelência ou algum outro pronome de tratamento para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou ao assunto de que fala.
Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, dividindo-se em pronomes do caso reto e pronomes do caso oblíquo.
Também são considerados pessoais os chamados pronomes de tratamento.
Para estudar os pronomes pessoais, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Se você tiver dúvidas sobre eles, procure esclarecê-las na parte do livro dedicada a Sintaxe.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

São do caso reto os pronomes pessoais que nas orações desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito:
Primeira pessoa: eu (singular) - nós (plural)
Segunda pessoa: tu (singular) - vós (plural)
Terceira pessoa: ele, ela (singular) - eles, elas (plural)

Na língua culta, formal - falada ou escrita -, esses pronomes não devem ser usados como complementos verbais. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, não são aceitas no padrão formal da língua. Na língua culta, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

PRONOME PESSOAL DO CASO OBLÍQUO

São do caso oblíquo os pronomes pessoais que, nas orações, desempenham as funções de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. A forma dos pronomes do caso oblíquo varia de acordo com a tonicidade com que são pronunciados nas frases da língua, dividindo-se em átonos e tônicos.

PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

primeira pessoa : me (singular); nós (plural)
segunda pessoa: te (singular); vós (plural)
terceira pessoa: o, a, se, lhe, (singular); os, as, se, lhes (plural)

Os pronomes me, te, nos e vos podem complementar verbos transitivos diretos ou indiretos. Em "Ela me ama", o me complementa o verbo amar, que não pede preposição (amar alguém). Em "O livro me pertence", o me complementa o verbo pertencer, transitivo indireto (pertencer a alguém). Os pronomes o, a, os e as atuam exclusivamente como objetos diretos; as formas lhe e lhes como objetos indiretos. Não é possível dizer, na língua culta, "Eu lhe amo". Como os pronomes me, te, nos e vos, o pronome se pode ser objeto direto ou indireto. Nesse caso, é reflexivo, ou seja, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ("Ela se cortou"). Esses pronomes também podem assumir várias outras funções, que serão estudadas mais adiante, na parte dedicada a Sintaxe.
Os pronomes me, te, lhe, nos, vos e lhes podem combinar-se com os pronomes o, os, a, as, dando origem a formas como mo, mos, ma, mas; to, tos, ta, tas; lho, lhos, lha, lhas;

no-lo, no-los, no-la, no-las, vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:
- Com praste o livro?
- Ora, entreguei-to ontem, não te lembras?
- Não deram a notícia a vocês?
- Não, não no4a deram.

No português falado no Brasil, essas combinações não são usadas. Na língua literária, no entanto, seu emprego não é raro, como se vê em Gonçalves Dias ("Não te esqueci, eu to juro."), ou em Fernando Pessoa ("Dobrada à moda do Porto fria? Não é prato que se possa comer frio, mas trouxeram-mo frio."). Na língua oral de Portugal, essas combinações são freqüentes. Os pronomes o, os, a, as podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:

quando o verbo termina em -z, -s ou -r, o pronome assume a forma lo, los, la ou las, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:

fiz + o = fi-lo fazeis + o = fazei-lo dizer + a = dizê-la

e quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas no, nos, na, nas:

viram + o = viram-no retém + a = retém-na
repõe + os = repãe-nos
tem + as = tem-nas

PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS

Primeira pessoa	mim (singular),	nós (plural)
Segunda pessoa	ti (singular),	vós (plural)
Terceira pessoa	ele, ela, si(singular),	eles, elas, si (plural)

Os pronomes do caso oblíquo tônicos são sempre regidos por preposições, como a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem. A combinação da preposição com alguns desses pronomes originou as formas comigo, contigo, consigo, conosco e convosco. As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronomes do caso reto. Por isso, preste atenção às frases abaixo, em que se exemplifica a forma culta de utilizar esses pronomes:

Não existe nada entre mim e ti.
Não foi comprovada nenhuma ligação entre ti e ela.
Não há nenhuma acusação contra mim.
Não saia sem mim.

Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, rege a oração inteira, e não o pronome. Nesses casos, se o sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto:

Trouxeram vários livros para eu ler.
Não saia sem eu permitir.

Note que as orações podem ser desdobradas, o que daria origem a "Trouxeram vários livros para que eu lesse" e "Não saia sem que eu permita". Não resta dúvida de que o pronome a ser empregado é mesmo do caso reto (eu).

As formas conosco e convosco são substituídas por com nós e com vós quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como outros, mesmos, próprios, todos, ambos ou algum numeral:

Ela terá de ir com nós todos.

Estavam com vós outros quando chegaram as encomendas?
Ele assegurou que viajaria com nós dois.
O pronome si é exclusivamente reflexivo no português do Brasil. O mesmo ocorre com a forma consigo. Observe seu emprego nas frases abaixo:
Ela é extremamente egoísta. Só é capaz de pensar em si.
Ele normalmente fala consigo mesmo em voz alta.

A SEGUNDA PESSOA INDIRETA
A chamada segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor (portanto, a segunda pessoa), exigem o verbo na terceira pessoa. E o caso dos chamados pronomes de tratamento, que podem ser observados no quadro seguinte.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Pronome de tratamento: Vossa Alteza, V.A., Usado para se dirigir a príncipes, duques
Vossa Eminência, Abreviatura: V. Em.a, para se dirigir a cardeais
Vossa Excelência, Abreviatura: V. Ex.a, para se dirigir a altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência, Abreviatura: V. Mag.a, para se dirigir a reitores de universidades
Vossa Majestade, Abreviatura: V.M., para se dirigir a reis, imperadores
Vossa Santidade, Abreviatura: V.S., para se dirigir a papa
Vossa Senhoria, Abreviatura: V.S.a, para tratamento cerimonioso
- fim do quadro.

Esses pronomes efetivamente representam uma forma indireta de tratamento de um interlocutor. Quando se trata um senador por "Vossa Excelência", por exemplo, faz-se referência à excelência que esse senador supostamente tem para poder ocupar o cargo. As formas da relação acima (Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Senhoria) devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso, ou seja, o interlocutor; para designar a terceira pessoa, ou seja, aquela de quem se fala, é necessário substituir Vossa por Sua, obtendo os pronomes Sua Alteza, Sua Eminência, Sua Excelência, etc.

- nota da ledora: desenho, de meia página, representando um rei falando ao povo, e atrás dele, seu séquito repetindo a sua fala, textualmente. O rei fala para o povo : Povo da minha terra. - e a corte, ao lado do rei, grita…- POVO DA MINHA TERRA…
- segue-se a este quadro legenda, falada por alguém, em meio a multidão: - Sua majestade acaba de inventar a amplificação sonora!
- fim da nota.

Comentando a inovação tecnológica que o rei introduziu no comício, o homem do povo usa corretamente a forma "Sua Majestade acaba de...'; pois está se referindo à terceira pessoa (aquela de quem se fala). Se ele quisesse dirigir a palavra ao rei diretamente, devera dizer: - " vossa Majestade acaba de … "

Também são pronomes de tratamento o senhor, a senhora e você, vocês. O senhor e a senhora são empregados no tratamento cerimonioso; você e vocês, no tratamento familiar. Você e vocês são largamente empregados no português do Brasil, praticamente substituindo as formas tu e vós.

É importante notar que esses pronomes de tratamento exigem o verbo e outros pronomes de terceira pessoa. Observe a frase seguinte:
Vossa Excelência apresentará seu projeto na sessão de hoje?
No caso de você e vocês, essas relações devem ser atentamente observadas. As formas você e vocês podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito ou predicativo) ou no de pronomes pessoais do caso oblíquo (atuando como complementos verbais e nominais):
Você já foi a Roma?
O mais indicado para o cargo é você.
Vi você ontem na praça.
Darei as respostas a você.
Nunca houve nada entre mim e você.

Também se usam as formas oblíquas o, a, os, as; lhe, lhes, se, si e consigo em combinação com você, vocês (e outros pronomes de tratamento):
Você não foi porque não quis. Eu o havia avisado do encontro.
Já lhe disse várias vezes que você não deve insistir. Você só é capaz de pensar em si?
Você só se preocupa consigo mesmo?
Na língua culta, não se devem misturar os tratamentos tu e você, como ocorre com freqüência, no Brasil, na língua oral cotidiana. Devem-se evitar frases como:
Se você precisar, vou te ajudar.
Em seu lugar, devemos usar frases com tratamento uniforme:
Se você precisar, vou ajudá-lo. (ou ajudar você)
ou
Se (tu) precisares, vou te ajudar.
Na língua coloquial, utiliza-se com freqüência a forma a gente como pronome de primeira pessoa do plural. O verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular:
Com o tempo, a gente aprende cada coisa!
Na língua formal, essa forma deve ser substituída por nós.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, ocorre ambigüidade, decorrente do emprego de pronomes pessoais. Comente essas ambigüidades e proponha formas de eliminá-las.
a) É preciso que refaça o que havia feito.
b) João disse a Pedro que ele seria o escolhido.
c) Eu afirmei a Caio que conseguiria resolver a questão.
d) Ela me garantiu que obteria o cargo.
e) Sílvia disse a Flávia que ela seria a última a sair.

2. Reescreva cada uma das frases seguintes, substituindo o termo destacado por um pronome pessoal oblíquo átono.
a) Entregue (seus livros) aos colegas.
b) Entregue seus livros (aos colegas).
c) Envie (seus textos) ao editor.
d) Envie seus textos (ao editor).
e) Mostrei (o melhor caminho) aos turistas.
f) Mostrei o melhor caminho (aos turistas).
g) Apresentei (as provas) no tribunal.
h) Paguei (aos meus credores).

i) Paguei (os meus débitos).

3. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Pediram (esmola) aos rapazes.
b) Pediram esmola (aos rapazes).
c) Mostraram (a realidade) ao pobre homem.
d) Mostraram a realidade (ao pobre homem).
e) Devem destruir (a ponte).
f) Refiz (o trabalho).
g) Metes (o nariz) onde não és chamado.
h) Mete (o nariz) onde não é chamado.
i) Você deve pôr (estas roupas) lá em cima.
j) Desejo ver (seus primos).

4. As frases seguintes são freqüentes na língua coloquial e familiar. Reescreva-as de acordo com o padrão culto da língua.
a) Vi ele ontem.
b) Encontrei ela no cinema.
c) Deixa eu quieto!
d) Ela deixou alguns livros pra mim dar uma olhada.
e) Está tudo acabado entre eu e você.
f) Mandaram eu sair da sala.
g) "Cantei pra ti dormir."
h) Fizeram ele desistir da escola.
i) Trouxe ele aqui pra dar uma força pra gente.

5. Reescreva as frases de acordo com o modelo.
Trouxeram algumas revistas. vou lê-las.
Trouxeram algumas revistas (para eu ler).
a) Apresentaram algumas sugestões. Vou analisá-las.
b) Mandaram alguns documentos. Vou arquivá-los.
c) Recomendaram alguns procedimentos. Vou adotá-los.
d) Enviaram alguns exemplares. Vou examiná-los.
e) Deixaram várias fitas. Vou vê-las.

6. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do pronome pessoal da primeira pessoa do singular.
a) Este fichário é para ( ) fazer meus apontamentos.
b) Discutimos, mas no fim tudo ficou resolvido. Não há mais nada pendente entre
( ) e ele.
c) É difícil para ( ) aceitar sua ausência.
d) Quem trouxe isto para ( ) ?
e) Não vá sem ( )
f) Para ( ) já está claro que foi ele o responsável pelo desvio das verbas.
g) Não tome nenhuma decisão sem ( ) saber.

7. Passe para o plural o verbo destacado em cada uma das frases seguintes. Faça todas as modificações necessárias.
a) Não me (esqueço) de que ele não simpatiza comigo.
b) Não te (queixaste) de que ela não se preocupava contigo?

c) Não me (lembro) da presença de alguém comigo naquele momento.
d) Não te (recordas) das coisas ruins que te acontecem?
e) Não me (propus) a cuidar melhor de mim mesmo?
f) (Lembro)-me de que ela gostava de passear comigo.
g) Não te (lembras) de quem estava contigo naquela ocasião?

8. Leia atentamente as frases seguintes. A seguir, sugira soluções para os problemas pronominais que apresentam.
a) Querida, gosto muito de si.
b) Querida, gostaria muito de sair consigo.
c) Falei consigo ontem, não se lembra?
d) Apesar da distância que nos separa, creia que nunca me esqueço de si.

9. Recentemente, uma campanha de prevenção da AIDS divulgou a frase "Se você não se cuidar, a AIDS vai te pegar". É possível criticar a combinação de pronomes adotada? Comente.

- nota da ledora: desenho da campanha de esclarecimento sobre a AIDS, apresentando um rosto cortado pelas letras AIDS.
- fim da nota.

3 PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos fazem referência as pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo. São os seguintes:
primeira pessoa do singular: meu, meus, minha, minhas
primeira pessoa do plural: nosso, nossos, nossa, nossas
segunda pessoa do singular: teu, teus, tua, tuas
segunda pessoa do plural: vosso, vossos, vossa, vossas
terceira pessoa do singular: seu, seus, sua, suas
terceira pessoa do plural: seu, seus, sua, suas

- nota da ledora: propaganda de cunho ecológico, com o seguinte texto: - A RioCell apoia os pescadores da sua região - ilustração da propaganda, a foto de um pássaro martim-pescador, com um peixinho no bico.
- fim da nota.

Leia a explicação abaixo para entender a forma que os pronomes possessivos assumem na frase.
A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído:
Dou meu apoio e minha solidariedade.

Meu e minha são pronomes possessivos relativos à primeira pessoa do singular, em sintonia com o pronome eu, também da primeira pessoa, implícito na forma verbal dou. Estão, respectivamente, no masculino e no feminino singular, em concordância com os substantivos apoio e solidariedade. Os pronomes de tratamento utilizam os possessivos da terceira pessoa:
Vossa Excelência apresentou sua proposta na sessão de hoje?
Você deve encaminhar seu relatório à direção do colégio.

Esteja certo de que seus colegas o apoiarão.
Na língua coloquial, a tendência é construir frases relacionando você com os possessivos da segunda pessoa do singular ("Você trouxe o teu livro?"). Essa tendência deve ser evitada na língua formal falada ou escrita.
Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivos:
Vou seguir-lhe os passos.
(= Vou seguir seus/os seus passos.)
"E além de tudo me deixou mudo o violão." (Chico Buarque, "A Rita")
(= deixou mudo meu/o meu violão.)

Observe que o artigo é optativo antes dos possessivos:
"Meu coração é um balde despejado"(Fernando Pessoa)

"O meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor"
(Carlos Lira e Vinicius de Moraes, "Primavera")

4 PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso.
Apresentam-se em formas variáveis (em gênero e número) e invariáveis:
primeira pessoa: este, estes, esta, estas, isto
segunda pessoa: esse, esses, essa, essas, isso
terceira pessoa: aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo

As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve:
Este rapaz é um velho companheiro.
Esta blusa que estou usando é confortável.

Os demonstrativos de primeira pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve:

Nestas últimas semanas, parece que o mundo mudou mais do que nos últimos séculos.
As formas esse, esses, essa, essas e isso indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:
O que é isso que está em sua mão?
Nunca imaginei que esse corpo conseguisse suportar tanto trabalho.

"Esse seu olhar quando encontra o meu, fala de umas coisas..." ("Esse seu olhar", Tom Jobim)

Os demonstrativos de segunda pessoa também podem indicar o passado ou o futuro próximos de quem fala ou escreve:
Meu rendimento aumentou nesses meses.
(o emissor refere-se a meses que já passaram)

Os pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas e aquilo indicam o que está distante tanto de quem fala ou escreve como da pessoa a quem se fala ou escreve:
Veja aqueles monumentos.

Quem é aquela moça que está do outro lado da rua?
Esses pronomes também podem indicar um passado vago ou remoto:
Naqueles tempos, o país era mais otimista.
Naquela época, podia-se ir aos estádios e voltar vivo.
Esses pronomes demonstrativos também podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. Observe:
Minha tese é esta: crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social.
Crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social Essa é minha tese.

- nota da ledora: na página, uma tira de três desenhos, em quadrinhos, onde dois homens travam o seguinte diálogo: - gerente : dei uma olhada na sua sugestão. Decidi que é impossível. interlocutor: Já resolvi o problema. gerente: não vai dar certo. interlocutor: Está dando certo. gerente : Você escreveu errado essa palavra. interlocutor: Isso é um algarismo.
- fim da nota.

No último quadrinho, o gerente diz "esta palavra " porque a palavra está próxima dele. Seu interlocutor usa a forma "Isso é um algarismo " porque o dito algarismo está próximo de seu gerente.

Este (e as outras formas de primeira pessoa) se refere ao que ainda vai ser dito na frase ou texto; esse (e as outras formas de segunda pessoa) se refere ao que já foi dito na frase ou texto.
Também se pode utilizar a oposição entre os pronomes de primeira pessoa e os de terceira na retomada de elementos anteriormente citados:
Um amigo visitou Miami e Roma. Nesta (em Roma), emocionou-se, tropeçou em história e teve uma verdadeira aula de civilização e cultura; naquela (em Miami), comprou tênis e aparelhos eletrônicos.
Há alguns pronomes demonstrativos que desempenham papel importantíssimo no inter-relacionamento das partes que constituem frases e textos.

O, os, a, as são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por isto, isso, aquilo ou aquele, aqueles, aquela, aquelas. É o que se verifica em frases como:
Devemos transformar nosso quadro social: é preciso que o façamos logo.
(= …é preciso que façamos isso logo.)
A que apresentar o melhor texto será aprovada.
(= Aquela que apresentar o melhor texto...)
Não se pode ignorar tudo o que já foi discutido.
(=.. tudo aquilo que já foi discutido.)

Tal, tais podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos estudados acima ou de semelhante, semelhantes; nesses casos, são considerados pronomes demonstrativos, como ocorre nas frases:

Tal foi a constatação de todos, inevitável àquela altura.
(= Essa foi...)

Jamais supus que fossem capazes de pro ferir tal aberração!
(= semelhante aberração!)
Semelhante, semelhantes são demonstrativos quando eqüivalem a tal, tais:

Não se veriam semelhantes grosserias se as pessoas tivessem um mínimo de sensibilidade.
(= Não se veriam tais grosserias...)

Mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa":

Não é possível continuar insistindo nos mesmos erros.

Ela própria deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.

ATIVIDADES
1. Nas frases seguintes, há casos de ambigüidade decorrentes do emprego dos pronomes possessivos. Aponte essas ambigüidades e proponha formas de evitá-las.
a) Ao chegar à casa do primo, Sílvio encontrou-o com sua namorada.
b) Você deve esperar seu irmão e levá-lo em seu carro até o hospital.

2. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes possessivos adequados.
- nota da ledora: lembramos ao leitor, que asteriscos e lacunas foram padronizados, nos exercícios, com sinais de abertura e fechamento de parênteses, visando facilitar a leitura.
- fim da nota.
a) Você já expôs ( ) conclusões?
b) Já expuseste ( ) conclusões?
c) Você deve cuidar do que é ( ) .
d) Deves cuidar do que é ( ) ,
e) Estou muito interessado em conhecê-la melhor: fale-me de ( ) vida, de ( ) hábitos, de ( ) manias, de ( ) predileções e de ( ) aversões.
f) Estou muito interessado em conhecer-te melhor: fala-me de ( ) vida, de ( ) hábitos, de ( ) manias, de ( ) predileções e de ( ) aversões.
g) Não me apareça com ( ) habituais blasfêmias!
h) Não comeces com ( ) queixas!
i) Tente não ser muito hostil em ( ) críticas.
j) Tenta não ser muito hostil em ( ) críticas.

3. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes demonstrativos adequados.
a) ( ) bola que tenho em minhas mãos foi a que esteve em disputa na partida decisiva do campeonato.
b) Por que você nunca lava ( ) mãos?
c) Observe ( ) que tenho ( ) caixa: são frutas que colhi ( ) pomar ali adiante.
d) Você consegue ver ( ) rapazes lá do outro lado da rua?
e) Por favor, traga-me ( ) livro que está aí do seu lado.
f) Por favor, ajude-me a carregar ( ) caixas aqui.
g) Por favor, ajude-me a trazer até aqui ( ) caixas que estão no outro andar.

4. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) A grande verdade é ( ): foi ele o mentor do plano.
b) Embora tenha sido o mentor do plano, ele nunca admitiu ( ) fato.
c) Ninguém conseguiu provar sua culpa. Diante ( ), o júri teve de absolvê-lo.
d) O país atravessa um momento delicado.
( ) crise parece não ter fim.
e) Compramos um programa capaz de gerenciar os dados armazenados em nosso microcomputador. Um programa ( ) é indispensável ao bom desempenho do equipamento.
f) Ademir da Guia e Roberto Dias foram dois dos mais elegantes jogadores da história do futebol brasileiro. ( ) brilhou no São Paulo; ( ), filho do genial Domingos da Guia, brilhou no Palmeiras.

5. Pronomes possessivos e demonstrativos muitas vezes são usados para exprimir detalhes interessantes de significação. Procure captar e comentar os detalhes expressos nas frases seguintes.
a) Ela deve estar com os seus quarenta anos.
b) Você não vai ter um dos seus ataques de tosse justamente agora, vai?
c) O que quer aqui, meu senhor?
d) Ande logo, minha amada.
e) Ela não abre mão do seu batom.
1) O quê? Ela quer namorar aquilo?
g) O quê? Este é aquele?!
h) Aonde vai você com essa empáfia?

6. Os pronomes possessivos e demonstrativos são muito importantes para a coesão textual, pois permitem o inter-relacionamento entre as partes do texto e evitam repetições de palavras e frases. Nos parágrafos seguintes, sua função é completar as lacunas com pronomes possessivos ou demonstrativos a fim de obter um conjunto bem estruturado.
a) "Ele sempre exerceu um estranho fascínio sobre os homens. Já foi venerado por alguns povos da antigüidade e tem () forma associada a um dos signos zodiacais. ( ) capacidade de sobreviver até dois anos sem se alimentar, encerrado num vidro de laboratório, confere-lhe alguns recordes entre os seres vivos. ( ) antigüidade também causa admiração: ele existe há cerca de 400 milhões de anos - e pouco mudou desde ( ) época. Possui hábitos noturnos, é fluorescente à luz ultravioleta, pratica o canibalismo e, quando molestado, desfere uma terrível ferroada com o aguilhão que tem dependurado na extremidade de ( ) cauda anelada." (Globo Ciência, abr. 1992.)
b) "De inconvenientes, os bolores e mofos tornaram-se mais um instrumento dos cientistas nas pesquisas com medicamentos, desinfetantes, inseticidas e, mais recentemente, anticorrosivos e simplificadores dos mecanismos de produção de álcool. ( ) fez crescer o interesse de várias indústrias pelos fungos, fato que está causando furor nas micotecas, os laboratórios que os criam, armazenam e distribuem, classificando-os segundo ( ) origem e características peculiares." (Superinteressante, mar. 1 992.)

5 PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos se referem a um termo anterior - chamado antecedente -, projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só tempo. Observe:

"Bebi o café que eu mesmo preparei. "(Manuel Bandeira)

A palavra que é, na frase acima, um pronome relativo. O antecedente a que se relaciona é o café; a oração que se subordina a esse antecedente é que eu mesmo preparei. Desdobrando o período composto acima em duas orações, percebemos claramente qual o papel desempenhado pelo pronome relativo que:

Bebi o café. Eu mesmo preparei o café.
Percebe-se que o relativo que, que introduz a segunda oração, substitui o café.
Os pronomes relativos da língua portuguesa são divididos em variáveis e invariáveis:
Invariáveis
que
quem
quando
como
onde

Variáveis
qual, os quais, a qual, as quais
cujo, cujos, cuja, cujas
quanto, quantos, quantas

Que é ; sem dúvida o pronome mais usado. Por isso, e/e é chamado relativo universal. Pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural:
Aqui está o amigo de que lhe falei.
Aqui estão os amigos de que lhe falei.
Aqui está o livro que lerei nas férias.
Aqui estão os livros que lerei nas férias.

O qual, os quais, a qual e as quais são exclusivamente pronomes relativos. Por isso constituem recurso didático largamente empregado para verificar se palavras como que, quem e onde (que podem pertencer a mais de uma classe de palavras) são pronomes relativos. São usados com referência a pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:
Ele trabalha na maior unidade do grupo empresarial, a qual produz sofisticados equipamentos eletrônicos.
(Note que o emprego de que nesse caso geraria ambigüidade, visto que poderia recuperar unidade ou grupo.)

As únicas teses sobre as quais ninguém tem dúvidas já foram discutidas e rediscutidas. (Muitos autores não admitem o uso do que depois de sobre e outras preposições dissilábicas, como para.)

Cujo e suas flexões eqüivalem a de que, do qual, de quem. Normalmente, estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam:

Deve-se votar em candidatos cujo passado seja garantia de comportamento coerente.
(= o passado desses candidatos deve ser garantia...)

É um homem de cujas opiniões só se pode discordar.
(= das opiniões desse homem só se pode discordar.)

É importante notar que nunca se usa artigo depois de cujo: "cujo filho" e não "cujo o filho".

Quem refere-se a pessoa ou a algo personificado:
Este poeta, a quem o povo deveria respeitar; é o que melhor traduz a alma brasileira.
Este é meu cão, a quem prezo como companheiro.
Onde é pronome relativo quando eqüivale a em que; deve ser usado, portanto, unicamente na indicação de lugar:
Você conhece uma cidade brasileira onde se possa atravessar a rua em segurança?
Quero que você veja a escola onde fiz meus primeiros garranchos.

Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando usados depois dos pronomes indefinidos tudo, todos ou todas:
Trouxe tudo quanto me pediram.
Você deve perguntar a todos quantos estavam lá.

Quando e como são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente:
É o momento quando o céu se torna infinitamente azul.
Não aceito a forma como ela tratou você na reunião.
É fácil observar que os pronomes relativos são elementos fundamentais para a boa articulação de frases e textos: sua propriedade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos.
Você poderá perceber melhor esse papel nas atividades que vêm adiante e no estudo das orações subordinadas adjetivas, na parte reservada a Sintaxe.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO
Alguns autores defendem a existência de pronomes relativos sem antecedentes, em frases como:
Quem não deve não teme.
Ficou quieto onde o deixaram.
Nesses casos, os pronomes quem e onde seriam equivalentes a aqueles que e no lugar em que, respectivamente.
- fim do quadro.

- nota da ledora: propaganda da Feira de Utilidade Doméstica, UD 97, no Anhembi, em São Paulo, apresentando a seguinte: uma mulher sobre duas caixas de cadeira, olhando por cima de um muro, e a seguinte frase: - Quem é curioso vai.
- fim da nota.

No período "Quem é curioso vai "; observamos uma curiosa ocorrência gramatical: um pronome relativo sem antecedente. Para certos gramáticos, quem deve ser desdobrado em aquele que.

ATIVIDADES

1. Substitua os asteriscos das frases abaixo por pronomes relativos. Em alguns casos, você terá de colocar uma preposição antes do pronome.

a) O museu ( ) o governo do estado quer recuperar é um dos mais importantes do país.
b) Aquela médica ( ) me atendeu ontem é a diretora do hospital.
c) As provas ( ) ele tentou mostrar que é inocente não convenceram ninguém.
d) As teses, ( ) não duvido, foram rejeitadas por muitos dos presentes.
e) Este é o disco ( ) repertório a crítica tem elogiado.
f) Aquela é a garota ( ) irmão foi aprovado no vestibular.
g) Lá fica a sede da seita ( ) líderes são acusados de charlatanismo.
h) Aquela é a casa ( ) se ouvem barulhos estranhos.
i) Só ela sabe o nome do remédio ( ) devo tornar.

2. Em cada item a seguir, você encontrará dois períodos simples. Leia-os atentamente. Depois, una-os em um único período, composto, utilizando um pronome relativo para efetuar essa transformação. Faça todas as alterações que julgar necessárias à obtenção de frases bem construídas.

a) Estudei algumas teses. Essas teses apresentam soluções inovadoras.
b) Não tive tempo para ler todos os livros. Esses livros têm sido elogiados pelos críticos.
c) Felizmente pude ver algumas peças. Um professor havia falado muito bem dessas peças.
d) Preciso escrever uma carta ao senador. Na última eleição, votei nesse senador.
e) É fundamental criar projetos sociais exeqüíveis. A eliminação da miséria deve ser a principal meta desses projetos.
f) É preciso criar uma nação. A justiça social deve prevalecer nessa nação.
g) Serão criados órgãos de incentivo à cultura. A principal finalidade desses órgãos será democratizar o acesso à cultura.
h) Só consigo repudiar políticos conservadores. Para esses políticos, a questão dos meninos de rua só se resolve com repressão policial.
i) Em toda eleição surgem candidatos oportunistas. Pouco se divulga sobre a vida desses candidatos.

3. Explique a ambigüidade da frase seguinte e proponha alguma forma de resolvê-la.
O projeto será encaminhado ao líder de uma das comissões, que deve estudar o assunto.

6 PRONOME INDEFINIDO

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. É o que se verifica, por exemplo, na frase:

Alguém esteve lá durante minha ausência e levou os documentos.

Não é difícil constatar que o pronome alguém faz referência a uma pessoa da qual se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É um termo que indica um ser humano de cuja existência se tem certeza, mas cuja identidade não é conhecida.

Os pronomes indefinidos formam um grupo bastante numeroso.

Alguns são variáveis; outros são invariáveis.

Invariáveis
alguém, ninguém, cada

tudo, nada, outrem
algo, mais, menos, demais

Variáveis
algum, alguns, alguma, algumas nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas todo, todos, toda, todas, outro, outros, outra, outras muito, muitos, muita, muitas, pouco, poucos, pouca, poucas, certo, certos, certa, certas, vário, vários, vária, várias tanto, tantos, tanta, tantas, quanto, quantos, quanta, quantas um, uns, uma, umas, bastante, bastantes, qualquer, quaisquer.

- nota da ledora: Detalhe de anúncio da Associação Desportiva para Deficientes Físicos; o cartaz traz a foto de um homem cadeirante, (em cadeira de rodas) com uma bola de basquete ao colo, e o seguinte texto: - Alguns paraplégicos reclamam da cadeira. Eu prefiro pensar nas rodas.
- fim da nota.

Eis aqui uma bela antítese baseada no uso de pronomes. A estática amargura de alguns (pronome indefinido) se contrapõe a dinâmica vontade do eu (pronome pessoal).
Além desses pronomes, existem também as locuções pronominais indefinidas:
cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, tudo o mais etc.

Se você analisar com atenção os pronomes indefinidos, vai perceber que existem alguns grupos que criam sistemas de oposição de sentido. É o caso, por exemplo, de:
algum/alguém! algo, que têm sentido afirmativo, e nenhum/ninguém/ nada, que têm sentido negativo;
todo/ tudo, que indicam uma totalidade afirmativa, e nenhum/ nada, que indicam uma totalidade negativa;
alguém/ ninguém, que se referem a pessoa, e algo/ nada, que se referem a coisa;
certo, que particulariza, e qualquer, que generaliza.
Essa oposição de sentido é muito importante para construir frases e textos coerentes. Muitas vezes, a solidez e a consistência dos argumentos expostos dependem justamente dessa oposição. Verifique nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados conferem às afirmações de que são parte:

Nada do que se apurou produziu algum resultado prático. E ninguém se beneficiou com os milhões investidos nesses projetos megalomaníacos.
Procure levar em conta todas as informações constantes do manual. Não há nenhuma possibilidade de que algo não possa ser resolvido com essas instruções.
Algumas pessoas não se convencem de que certos assuntos não devem ser discutidos por pessoas quaisquer.
O pronome qualquer não deve ser usado com o sentido de nenhum. Não se deve dizer "O time não tem qualquer possibilidade de classificação". A construção indicada é "O time não tem nenhuma possibilidade de classificação". Qualquer deve indeterminar, generalizar:
"A partir de amanhã, qualquer brasileiro poderá sacar suas cotas do PIS".

7 PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes que, quem, qual e quanto, na teoria indefinidos, são classificados particularmente como interrogativos porque são empregados para formular interrogações diretas ou indiretas:

Que foi isso?
Quero saber que foi isso.
Qual o melhor itinerário?
Quero saber qual é o melhor itinerário.
Quem é esse rapaz?
Quero saber quem é esse rapaz.
Quanto custa?
Quero saber quanto custa.

ATIVIDADES

1. Substitua as palavras ou expressões destacadas nas frases abaixo por pronomes indefinidos. Em alguns casos, você terá de fazer alterações na concordância para obter frases bem formadas.
a) Ela pensa que é dona de todas (as coisas). É uma egocêntrica. (Nenhuma pessoa) a tolera.
b) Nenhuma pessoa deve transferir a (outras pessoas) as tarefas que lhe cabem.
c) Não é justo utilizar em proveito próprio os problemas das (outras pessoas).
d) (Poucas pessoas) têm capacidade de discernir; (muitas pessoas) ainda se deixam enganar por promessas irrealizáveis.
e) Existe gente que não crê em (nenhuma coisa) nem em (nenhum ser humano).
f) É inaceitável que se faça isso a (um ser humano). (Nenhum ser humano) pode tolerar tanto escárnio.

2. Explique a diferença de sentido entre as expressões destacadas nas frases de cada um dos pares seguintes.
a) Aquilo tinha (algum valor) para ele.
Aquilo não tinha (valor algum) para ele.
b) (Certas pessoas) têm pouco senso de ridículo.
Escolha sempre as (pessoas certas).
c) Você não vai oferecer (nada)?
Saiu do restaurante sem ter provado (nada).
d) (Outro dia) estive lá.
Estive lá no (outro dia).
e) É trabalho que pode ser feito por (qualquer um).
É trabalho que não pode ser feito por (um qualquer).
f) "(Todo dia) ela faz tudo sempre igual."
Ela faz tudo sempre igual (todo o dia).

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda do Guia Quatro Rodas, com o seguinte texto: - Num país onde existem tantos feriados é um pecado você passar a maioria deles dentro de casa.
- fim da nota.

TRABALHADO O TEXTO
Aponte e classifique todos os pronomes presentes no texto ao lado.

Vou tirar você do dicionário

Vou tirar do dicionário
A palavra você
Vou trocá-la em miúdos
Mudar meu vocabulário
E no seu lugar
Vou colocar outro absurdo
Eu vou tirar suas impressões digitais da minha pele
Tirar seu cheiro dos meus lençóis
O seu rosto do meu gosto
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos nãos se faz um sim
Eu vou tirar o sentimento do meu pensamento
Sua imagem e semelhança
Vou parar o movimento
A qualquer momento procurar outra lembrança
Eu vou tirar, vou limar de vez
Sua voz dos meus ouvidos
Eu vou tirar você e eu de nós
O dito pelo não tido
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos nãos se faz um sim
(ASSUMPÇÁO, Itamar e RUIZ, Alice. In: DUNCAN, Zélia.
Infimidade. CD WEA 063015836 - 2, 1996.)

TRABALHANDO O TEXTO:
1. A que palavra se refere o pronome destacado em "Vou trocá-(la) em miúdos"?

2. "E no (seu) lugar vou colocar outro absurdo." A que ou a quem se refere o pronome destacado?

3. Retire do texto:
a) um pronome de tratamento;
b) quatro pronomes indefinidos;
c) dois pronomes pessoais do caso reto;
d) três pronomes pessoais do caso oblíquo.

4. "Eu vou tirar você e eu de nós." Empregado duas vezes no trecho, o pronome eu tem papéis distintos: um, próprio da forma reta; outro, não. Comente e explique o sentido do verso.

5. Durante uma entrevista, um jogador de futebol disse a um repórter: "Quando você bate na bola como lado de fora do pé..." Ao empregar a palavra você, o jogador estava referindo-se ao repórter? Esse emprego do pronome está de acordo com a norma culta? Explique.

6. Ao tirar a palavra você do dicionário, está-se tirando uma pessoa específica ou toda uma possibilidade de relacionamento sentimental com outra pessoa? Comente.

7. A que classe gramatical pertencem normalmente as palavras não e sim? No texto, as palavras nãos e sim pertencem a essa classe? Comente.

8. No texto, a invenção de uma outra gramática atende a um objetivo específico. Em alguma outra situação você julga que seria necessário criar uma nova
gramática? Explique.

QUESTÕES E TESTES DE VERTIBULARES

1 (UFU-MG) Observe os trechos abaixo.

I. "Positivamente , era um diabrete Virgilia, um diabrete angélico, se querem, mas era-(o) e então... Então apareceu o Lobo Neves, ..." (Machado de Assis)

II. "Meu pai ficou atônito com o desenlace, e quer-me parecer que não morreu de outra coisa. Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados, sem padecer um forte abalo no organismo. A princípio não quis crê-(lo). Um Cubas! um galho da árvore ilustre dos Cubas! E dizia isto com tal convicção, que eu já então informado da nossa tanoaria, esqueci um instante a volúvel dama, para só contemplar aquele fenômeno, não raro, mas curioso: uma imaginação graduada em consciência." (Machado de Assis)

III. "Ela era menos escrupulosa que o marido; manifestava claramente as esperanças que trazia no legado, cumulava o parente de todas as cortesias, atenções e afagos que poderiam render, pelo menos, um codicilo. Propriamente, adulava(o): mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens." (Machado de Assis)

Assinale a única alternativa em que as palavras podem substituir os termos em destaque.

a) diabrete - desenlace - parente
b) angélico - pai - legado
c) Virgília - abalo - marido
d) diabrete - organismo - parente
e) angélico - desenlace - legado

2 (UFRRJ) "Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, (o) fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro."

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.
b) pronome demonstrativo, pois substitui a idéia expressa pela oração anterior.
c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.

d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo fazer.
e) artigo definido, pois substantiva o verbo fazer, determinando-o.

3 (FUVEST-SP) "Ensinar-me-lo-ias), se (o soubesses), mas não (sabes-o)."
A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas destacadas:
a) Ensinar-mo-ias - o soubesses - o sabes
b) Ensinarias-mo - soubesse-lo - sabe-lo
c) Ensinarias-mo - soubesses-o - o sabes
d) Ensinar-mo-ias soubesses-o sabe-lo
e) Ensinarias-mo - soubesse-lo - o sabes

4 (FUVEST-SP) Na frase "(Todo) homem é mortal, porém o homem (todo) não é mortal", o termo (todo) é empregado com significados diferentes.
a) Indique o sentido em cada uma das expressões.
b) Justifique sua resposta.

5 (PUCSP) Nos trechos:
"(aquelas) cores todas não existem na pena do pavão... "
"... (este) é o luxo do grande artista,..." e
"Ele (me) cobre de glórias..."
sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas são, respectivamente:
a) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome pessoal.
b) pronome indefinido, pronome indefinido, pronome pessoal.
c) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome relativo.
d) pronome indefinido, pronome demonstrativo, pronome relativo.
e) pronome relativo, pronome demonstrativo, pronome possessivo.

6 (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.
Quando saíres, avisa-nos que iremos ( )
Meu pai deu um livro para ( ) ler.
Não se ponha entre ( ) e ela.
Mandou um recado para você e ( )
a) contigo, eu, eu, eu
b) com você, mim, mim, mim
c) consigo, mim, mim, eu
d) consigo, eu, mim, mim
e) contigo, eu, mim, mim

7 (FUVEST-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...
A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.
Procuro recordar o que (3) dizíamos.
Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?
Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.
Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo.
Quais?
a)1-2-4
b)2-4-6
c)3-4-5

d)2-3-4
e)2-3-5

8 (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.
1. A espécie nova ( ) se referia Meyer era uma borboleta.
2. A espécie nova ( ) Meyer tratava era uma borboleta.
3. A espécie nova ( ) Meyer se maravilhava era uma borboleta.
4. A espécie nova ( ) Meyer descobriu era uma borboleta.
a) que, de que, com que, que
b) a que, de que, que, de que
c) a que, que, com que, a que
d) a que, de que, com que, que
e) de que, a que, que, a que

9 (PUCSP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes.
"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."
Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

10 (UNICAMP-SP) Leia com atenção o diálogo abaixo e responda:
a) a que elemento(s) do texto fazem referência os termos destacados?
b) que termo você utilizaria para relacionar as duas ultimas orações, de forma a manter o mesmo sentido decorrente da justaposição?
"VEJA - Como o senhor avalia a situação atual do Plano Cruzado?
SARNEY -(Neste momento) estamos passando de um estágio emocional para um estágio racional. Em fevereiro, a inflação - a inflação mais a correção monetária - estava nos conduzindo para uma situação na qual o Brasil seria um país absolutamente ingovernável. (Naquela ocasião), fizemos o que achamos que deveria ter sido feito, sem levar em consideração os custos políticos das nossas decisões, e sim o bem do povo. Convém lembrar que o ambiente político, (na época), não era dos melhores. Falava-se em resistências, descontentamento, até em greve geral. Uma vez anunciada a reforma econômica, porém, o que se viu foi uma extraordinária adesão popular. Não podíamos antever que a reação seria tão favorável. O povo tomou consciência da cidadania. Agora, oito meses depois, não estamos mais na fase dos "fiscais do Sarney" - os "fiscais do Sarney", que na realidade eram fiscais de seus direitos, nasceram de (um momento de emoção), e (esse momento) passou. Hoje o momento é de racionalidade, e é assim que temos de vivê-lo. Fiscalizar, participar, defender seus direitos são prerrogativas do cidadão. Mas o "fiscal do Sarney" foi importante. Ele fez nascer uma consciência nova da cidadania". (Veja no. 949,12 nov. 1986.)

11 (UNICAMP-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy).
Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

"E se os russos atacassem agora?", perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana." (Veja no. 1002,18 nov. 1987.)

12 (UNIMEP-SP) "Eu não ( )vi na festa do clube ontem. Os diretores não ( ) convidaram? Não ( ) disseram que era ontem? Eu ( ) avisei de que não podia confiar neles!"
a) o, o, o, o
b) o, lhe, lhe, o
c) o, o, lhe, o
d) lhe, lhe, lhe, lhe
e) lhe, lhe, o, o

13 (UNIMEP-SP)
I. Este é Renato.
II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.
Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:
a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.
b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.
c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.
d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.
e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

14 I. Demos a (ele) todas as oportunidades.
II. Fizemos (o trabalho) como você orientou.
III. Acharam os (livros) muito interessantes.
Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:
a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.
b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.
c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.
d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.
e) I. Demo-lhe, II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

15 (UNIMEP-SP) "A exposição ( ) inauguração assisti mostrou os lindos quadros ( ) me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ( ) estão expostos." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) a cuja, aos quais, em que.
b) a cuja, os quais, na qual.
c) cuja, a que, em que.
d) a qual, aos quais, na qual.
e) à qual, que, que.

16 (UNIMEP-SP) "Os dados que ( ) enviei são confidenciais. Chame seu secretário e instrua-( ) a não falar nada. Peça-( ) que destrua as folhas o mais rápido possível. Velo-( ) amanhã no escritório." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) o, o, lhe, lhe.
b) o, o, lhe, o.
c) lhe, lhe, lhe, o.
d) lhe, o, lhe, lhe.
e) lhe, o, lhe, o.

17 (UNIMEP-SP) "Este é um assunto entre ( ). Não tem nada a ver ( )" Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
a) eu e ele, contigo
b) eu e ele, consigo
c) mim e ele, com você
d) mim e ele, consigo
e) mim e ti, consigo

18 (UNIMEP-SP)
I. Coloquem (os móveis) no lugar.
II. Enviamos cartas a (vocês).
III. Refez (a lição) que estava errada?
Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos:
a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Refê-la.
b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Refê-la.
c) I. Coloquem-os; II. Enviamo-las; III. Refez-lhe.
d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; III. Refi-la.
e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

19 (UEL-PR) Foram divididos ( ) próprios os trabalhos que ( ) em equipe.
a) conosco, se devem realizar
b) com nós, devem-se realizar
c) conosco, devem realizar-se
d) com nós, se devem realizar
e) conosco, devem-se realizar

20 (UEL-PR) Para ( ) poder terminar a arrumação da sala, guardem ( ) material em outro lugar até que eu volte a falar( ), dizendo que já podem entrar.
a) eu, seu, com vocês
b) eu, vosso, convosco
c) eu, vosso, consigo
d) mim, seu, com vocês
e) mim, vosso, consigo

21 (FUVEST/GV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que os ( ) que ( ) foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão-somente de ( ) decisão para que sejam atendidos.
a) abaixos-assinados, lhe, sua
b) abaixos-assinados, vos, vossa
c) abaixo-assinados, lhe, sua
d) abaixo-assinados, vos, vossa
e) abaixo-assinados, lhe, vossa

22 (FUVEST-SP) "Quanto a mim, se (vos disser) que li o bilhete três ou quatro vezes, naquele dia, (acreditai-o), que é verdade; se vos disser mais que o reli no dia seguinte, antes e depois do almoço, (podeis crê-lo), é a realidade pura. Mas se vos disser a comoção que tive, (duvidai) um pouco da asserção, e (não a aceiteis) sem provas."

Mudando o tratamento para a terceira pessoa do plural, as expressões destacadas passam a ser:

a) lhes disser; acreditem-no; podem crê-lo; duvidem; não a aceitem.
b) lhes disserem; acreditem-lo; podem crê-lo; duvidam; não a aceitem.
c) lhe disser: acreditem-no; podem crer-lhe; duvidam; não a aceitam.
d) lhe disserem; acreditam-no; possam crê-lo; duvidassem; não a aceiteis.
e) lhes disser; acreditem-o; podem crê-lo; duvidem; não lhe aceitem.

23 (UEL-PR) O suspeito do sequestro falava de forma evasiva, sem encarar os policiais, negando o (seu) envolvimento com o caso e dizendo desconhecer o local (onde se) achariam a vítima e o dinheiro do resgate.As palavras destacadas na frase são, respectivamente:

a) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome reflexivo.
b) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome apassivador.
c) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.
d) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome reflexivo.
e) pronome adjetivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

24 (UNICAMP-SP) "(...) vejo na televisão e no rádio que o "cujo" bateu asas e voou. Virou ave migratória."

O comentário acima, do escritor Otto Lara Resende (Folha Ilustrada, 8 nov. 1992), refere-se ao fato de que o uso do pronome relativo "cujo" é cada vez menos freqüente. Isso faz com que os falantes, ao tentarem utilizar esse pronome na escrita, construam sequências sintáticas que levam a interpretações estranhas.

Veja o exemplo seguinte:

"O povo não só quer o impeachment desse aventureiro chamado Collor, como o confisco dos bens nada honestos do sr. Paulo César Farias e companhia. E que a esse PFL e ao Brizola (cuja ficha de filiação ao PDT já rasguei) reste a vingança do povo..." (L. A. N., Painel do Leitor, Folha de S.Paulo, 30 jul. 1992)

a) O que L. A. N. pretendeu dizer com a oração entre parênteses?
b) O que ele disse literalmente?
c) Que tipo de conhecimento deve ter o leitor para entender o que L.A.N. quis dizer?

25 (FUVEST-SP) Dê o significado de (todo) em:

a) "Ai! por que (todo) ser nasce chorando?"
b) "Chegou com o rosto (todo) manchado."

26 (EPM-SP) Escreva nos espaços eu ou mim.

"Deram-na para ( ) ler, quanto entre ( ) e ela tudo ia bem."

27 (ETF-PR) Use eu ou mim.

"É difícil, para ( ) , esquecer tantas iniustiças."

"Se é para ( ) pagar, desista; não tenho dinheiro."

Texto para as questões 28 e 29.

Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar
Erro foi, mas não foi crime,

Não te esqueci, eu tu juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!
(Gonçalves Dias)

28 (FUVEST-SP) Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração. Aponte os versos em que isso ocorre.

29 (FUVEST-SP) Indique os dois versos do texto em que um pronome pessoal substitui um possessivo.

30 (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituida pelo pronome lhe, exceto em:
a) Tu dirás (a Cecília) que Peri partiu.
b) Cecilia viu perto (a Isabel).
c) O tiro fora destinado (a Peri) por um dos selvagens.
d) Cecilia recomendou (a Peri) que estivesse quieto.
e) Peri prometeu (a Antônio) levar-te à irmã.

31 (ITA-SP) Dadas as sentenças:
1. Ela comprou um livro para mim ler.
2. Nada há entre mim e ti.
3. Alvimar, gostaria de falar consigo.
verificamos que está(estão) correta(s):
a) apenas a sentença 1.
b) apenas a sentença 2.
c) apenas a sentença 3.
d) apenas as sentenças 1 e 2.
e) todas as sentenças.

32 (FCMSCSP) A carta vinha endereçada para ( ) e para ( ); ( ) é que a abri.
a) mim, tu, por isso
b) mim, ti, porisso
c) mim, ti, por isso
d) eu, ti, porisso
e) eu, tu, por isso

33 (FCMSC-SP) São excelentes técnicos, ( ) colaboração não podemos prescindir.
a) cuja
b) de cuja
c) que a
d) de que a
e) dos quais a

34 (FCMSCSP) Por favor, passe ( ) caneta que está aí perto de você; ( ) aqui não serve para ( ) desenhar.
a) aquela, esta, mim
b) esta, esta, mim
c) essa, esta, eu
d) essa, essa, mim

e) aquela, essa, eu

35 (FUVEST-SP)Eu ( ) desconheço.
Roubaram-( ) o carro.
Os carros? Roubaram-( ) …
Não ( ) era permitido ficar na sala.
Obrigaram-( ) a sair daqui.
a) o, lhe, nos, lhe, nos
b) lhe, o, o, o, no
c) o, os, lhe, lhe, lhe
d) lhe, lhe, lhe, se, os
e) o, o, os, lhe, no

36 (FUVEST-SP)
a) Reescreva o período seguinte, substituindo o pronome destacado por outro, sem alterar o sentido da frase.
"0 barbeiro não parou de falar, enquanto cortava os (meus) cabelos."
b) Empregando exatamente as mesmas palavras, reescreva a frase seguinte, alterando-a de modo a que adquira sentido negativo.
"Algum amigo me ajudará."

37 (FUVEST-SP) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.
a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversam com eles, prometeram mudar de atitude.

38 (ITA-SP) Dadas as sentenças:
1. Confesso que fiquei fora de si quando recebi o telefonema.
2. nome do sinal em forma de estrela * é asterístico.
3. Ela é uma pessoa bastante arvoada. deduzimos que:
a) Apenas a sentença 1 está correta.
b) Apenas a sentença 2 está correta.
c) Apenas a sentença 3 está correta.
d) Todas estão corretas.
e) n.d.a.

39 (FEI-SP) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.
a) Encontraram o (corpo) na estufa.
b) Arrancara do peito (uma cruz de ametistas).
c) A disposição das plantas não permite (um esconderijo).

40 (UFJF-MG) Marque:
a) se I e II forem verdadeiras;
b) se I e III forem verdadeiras;
c) se II e III forem verdadeiras;
d) se todas forem verdadeiras;
e) se todas forem falsas.

Somente pronomes estão destacados em:
I. "(Algum) tempo hesitei se devia abrir estas memórias...
II. "... duas considerações (me) levaram a adotar diferente método: a primeira é que (eu) não sou..."
III. "Moisés, (que) também contou a sua morte."

41(ACAFE-SC) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.
a) Partiu sem ao menos dizer-(me) adeus.
b) Poderíamos reconhecê-lo com um dos (nossos) mártires.
c) Aquela não foi uma obra de arte, mas (esta) será?
d) Leio muito, porém não o que (me) desagrada.
e) Sempre serei assim, mesmo que não (me) aceites.

42 (PUCSP) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", tem-se:
a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

43 (FUVEST-SP) "Vi uma fotografia sua no metrô."
Explique pelo menos dois dos vários sentidos que podem ser atribuidos à frase acima.

44 (FUVEST-SP) Considere a validade das afirmações sobre o enunciado "cartas que não se escrevem".
I. O termo (que) retoma o seu antecedente, introduzindo uma oração que tem o valor de um modificador desse mesmo antecedente.
II. O termo (que) é agente e paciente do processo expresso pelo verbo (escrever).
III. O enunciado não determina qual é o agente do processo expresso pelo verbo (escrever).
a) Apenas a afirmação I está correta.
b) Apenas a afirmação II está correta.
c) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
d) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
e) Todas as três afirmações estão corretas.

45 (FUVEST-SP) Na frase seguinte, o indefinido (alguma) tem valor positivo:
"Muitas vezes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade". Construa uma frase em que alguma tenha valor negativo, correspondendo a (nenhuma).

CAPÍTULO 14
ESTUDO DOS NUMERAIS

- nota da ledora: propaganda da 11a. semana internacional de cria\cão publicitária, no cartaz, uma tomada macho, com os dos pinos acrescentados de dois pequenos riscos, transformados, representando o número 11.
- fim da nota.

Num mundo tão apegado à quantificação, a gramática não poderia manter-se à parte. Por isso ela também dispõe de palavras para contar, ordenar dividir e multiplicar. Multiplicação que parece não ter fim, aliás, é a criatividade dos publicitários, como percebe-mos pelo anúncio ao lado.

1 CONCEITO

Numeral é a classe de palavras que denota um número exato de coisas, seres ou conceitos ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem. Quando apenas nomeia o número de seres, o numeral é chamado cardinal (um, dois, três..., cinqüenta, cem mil, etc.). Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é chamado ordinal (primeiro, segundo, terceiro..., qüinquagésimo, centésimo milésimo, etc.).

Existem também os numerais multiplicativos e os numerais fracionários. Os multiplicativos exprimem aumentos proporcionais de quantidade, indicando números que são múltiplos de outros (dobro, triplo, quádruplo, etc.). Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento (metade, um terço, um décimo, etc.).

2 QUADRO DOS NUMERAIS

Apresentamos a seguir três quadros de numerais: no primeiro, você encontrará os cardinais e os ordinais, além dos algarismos arábicos e romanos; no segundo, os numerais multiplicativos; no terceiro, os fracionários. Após cada quadro faremos as observações pertinentes.

- nota da ledora: quadro de destaque na página, tabela de numerais cardinais e ordinais
- fim da nota.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

algarismo arábico 1, algarismo romano I, cardinal um, ordinal primeiro;
algarismo arábico 2, algarismo romano II, cardinal dois, ordinal segundo
algarismo arábico 3, algarismo romano III, cardinal três, ordinal terceiro
algarismo arábico 4, algarismo romano IV, cardinal quatro, ordinal quarto
algarismo arábico 5, algarismo romano V, cardinal cinco, ordinal quinto
algarismo arábico 6, algarismo romano VI, cardinal seis, ordinal sexto
algarismo arábico 7, algarismo romano VII, cardinal sete, ordinal sétimo
algarismo arábico 8, algarismo romano VIII, cardinal oito, ordinaloitavo
algarismo arábico 9, algarismo romano IX, cardinal nove, ordinal nono
algarismo arábico 10, algarismo romano X, cardinal dez, ordinal décimo
algarismo arábico 11, algarismo romano XI, cardinal onze, ordinal décimo primeiro, undécimo, ou onzeno
algarismo arábico 12, algarismo romano XII, cardinal doze, ordinaldécimo segundo, duodécimo ou dozeno
algarismo arábico 13, algarismo romano XIII, cardinal treze, ordinal décimo terceiro, tércio décimo ou trezeno

algarismo arábico 14, algarismo romano XIV, cardinal catorze ou quatorze, ordinal décimo quarto
algarismo arábico 15, algarismo romano XV, cardinal quinze, ordinal décimo quinto
algarismo arábico 16, algarismo romano XVI, cardinal dezesseis, ordinal décimo sexto
algarismo arábico 17, algarismo romano XVII, cardinal dezessete, ordinal décimo sétimo
algarismo arábico 18, algarismo romano XVIII, cardinal dezoito, ordinal décimo oitavo
algarismo arábico 19, algarismo romano XIX, cardinal dezenove, ordinal décimo nono
algarismo arábico 20, algarismo romano XX, cardinal vinte, ordinal vigésimo
algarismo arábico 21, algarismo romano XXI, cardinal vinte e um, ordinal vigésimo primeiro
algarismo arábico 30, algarismo romano XXX, cardinal trinta, ordinal trigésimo
algarismo arábico 40, algarismo romano XL, cardinal quarenta, ordinal quadragésimo

- nota da ledora: fim do quadro da página 309
- - fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página: continuação

50	L	cinqüenta	qüinquagéssimo
60	IX	sessenta	sexagésimo
70	LXX	setenta	setuagésimo ou septuagésimo
80	LXXX	oitenta	octogésimo
90	XC	noventa	nonagésimo
100	C	cem	centésimo
200	CC	duzentos	ducentésimo
300	CCC	trezentos	trecentésimo
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo
500	D	quinhentos	qüingentésimo
600	DC	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
700	DCC	setecentos	setingentésimo ou septingentésimo
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo
900	CM	novecentos	nongentésimo ou noningentésimo
1000	M	mil	milésimo
10000	-X	dez mil	décimo milésimo

- nota da ledora: dez mil em algarismos romanos, escreve-se com uma sobre-linha no X, um tracinho sobre a letra x, o programa não aceita este caractere pois não esta rogramado, em nenhum dos oito idiomas que trabalhamos.
- fim da nota.

100000	-C	cem mil	centésimo milésimo
1 000 000	-M	um milhão	milionésimo
1 000 000000	--M	um bilhão ou bilião	bilionésimo

- nota da ledora: em algarismos romanos, no caso de cem mil, e de um milhão, coloca-se a sobre-linha nas letras C, e M respectivamente. No caso de bilhão, coloca-se duas sobre-linhas paralelas, horizontais, sobre a letra M.
- fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:

1. Atente na possibilidade de usar as formas catorze ou quatorze, bilhão ou bilião. Aliás, é bom saber que bilhão, no Brasil, significa "mil milhões" (10 elevado a 9 potência ou 1 000000 000); em Portugal, "um milhão de milhões" (10 elevado a 12a. potência ou 1 000000000000).
2. Atente na grafia das formas dezesseis, dezessete, cinqüenta e seiscentos. A forma "cincoenta" é incorreta.
3. Atente nas formas cultas octogésimo e trecentésimo. A forma tricentésimo é aceita por alguns gramáticos e já se encontra dicionarizada - a segunda edição do Novo Dicionário Aurélio, por exemplo, abona essa forma.

- fim do quadro de destaque.

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

duplo, dobro, ou dúplice; triplo ou tríplice; quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, séptupIo, óctuplo nônuplo, décuplo undécuplo duodécuplo cêntuplo

NUMERAIS FRACIONÁRIOS

meio ou metade, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, onze avos, doze avos, centésimo,

- nota da ledora: quadros em destaque na página:
Observação 1: No lugar de qualquer multiplicativo pode ser usada a combinação numeral cardinal + vezes. Essa combinação supre os casos em que não há formas especiais , como treze vezes, quarenta e seis vezes, cinqüenta e duas vezes, etc. - fim do quadro.
Observação 2: os numerais fracionários propriamente ditos são meio (ou metade) e terço. Os demais são na verdade expressos pelos ordinal correspondente, seguido da palavra avos: onze avos, doze avos, vinte avos, quarenta avos.
- fim do quadro.

3 FLEXÃO

Os numerais cardinais que variam em gênero são um/ uma, dois/duas e os que indicam centenas, de duzentos/duzentas em diante: trezentos/ trezentas, quatrocentos/quatrocentas, etc.
Cardinais como milhão, bilhão (ou bilião), trilhão, etc. variam em número: milhões, bilhões (ou biliões), trilhões, etc. Os demais cardinais são invariáveis.
Os numerais ordinais variam em gênero e número: primeiro, primeira, primeiros, primeiras; segundo, segunda, segundos, segundas; milésimo, milésima, milésimos, milésimas.
Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:
Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.
Quando atuam em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e número:
Teve de tomar doses triplas do medicamento.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número: um terço, uma terça parte; dois terços, duas terças partes.

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:
Me empresta duzentinho...
Aquela revista já está custando duzentão.
Ele é sempre o primeirão nessas coisas.
É artigo de primeiríssima qualidade!
O time está arriscado a ir parar na segundona. (= Segunda Divisão)

4 EMPREGO

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais. Observe:
João Paulo II (segundo)
D. Pedro II (segundo)
Ato II (segundo)
Canto IX (nono)
Século VIII (oitavo)
João XXIII (vinte e três)
Luís XVI (dezesseis)
Capítulo XX (vinte)
Tomo XV (quinze)
Século XX (vinte)

Para designar leis, decretos e portaras, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1o.(primeiro)	Artigo 10(dez)
Artigo 9o.(nono)	Artigo 21 (vinte e um)

Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é tradicionalmente feita pelo ordinal:
Chegamos dia dois de setembro.
Chegamos dia primeiro de dezembro.
Quando o numeral estiver anteposto ao substantivo em algum dos casos descritos acima, será empregada a forma ordinal:
o décimo segundo capítulo
o vigésimo primeiro canto
o décimo terceiro artigo do código
o vigésimo segundo dia do mês de fevereiro

Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro, os dois" (ou "uma e outra, as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres anteriormente citados:
Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade.
Ambos agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Podem-se utilizar também as formas enfáticas ambos os dois, ambos a dois, ambos de dois, a ambos dois.
Não se deve usar um antes de mil: O serviço custaria mil reais. "Um mil" e "hum mil" são formas tradicionais no preenchimento de cheques e devem limitar-se a esse uso.

Milhão e milhar são palavras masculinas; por isso, o artigo que se refere a elas deve ser masculino: os dois milhões de doses de vacina, os cinco milhões de liras, os vinte milhões de mulheres; os dois milhares de crianças, os três milhares de mudas de árvores, etc.

Um é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata. Nesse caso, seu plural é dois:
Um cão é suficiente para proteger a casa.
Um é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é uns ou alguns:
Precisamos de um cão para proteger a casa.

- nota da ledora: desenho de um pirata, com a perna de pau, falando com um cidadão: - eu só dei um passo errado, na vida.
- fim da nota.
Costuma-se usar a expressão dar um passo em falso, em sentido figurado, para designar uma atitude ou decisão errada. O personagem acima, porém, parece pouco dado à linguagem figurada; a palavra um, aí, é numeral cardinal.

ATIVIDADES
1. Escreva por extenso os numerais representados pelos algarismos seguintes.
a) 16
b) 17
c) 50
d) 2834496016
e) 80o.
f) 206o.
g) 314o.
h) 1 305o.

2. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos no paragráfo seguinte.
"O Brasil ocupa a porção centro-oriental da América do Sul, entre as latitudes 5o.16'N e 33o.45'S e as longitudes 34047'W e 73059'W. Sua área total é de 8 511 965 km2, o que corresponde a 1,66% do globo terrestre, 5,77% dos continentes, 20,80% das Américas e 47% da América do Sul. É cortado ao norte pela linha do Equador, que atravessa os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e, a 23o30' de latitude Sul, pelo Trópico de Capricórnio, que atravessa o Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Assim, a maior parte do seu território (93%) situa-se no hemisfério sul e na zona intertropical (92%).
Possui 23127 km de fronteiras, sendo 15 719 km com países vizinhos a maior com a Bolívia (3126 km) e a menor com o Suriname (593km). Os restantes 7 408 km fazem limites com o Oceano Atlântico." (Almanaque Abril91)

3. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos nas frases seguintes.
a) Os poemas que você procura estão no volume IV da coleção.
b) Releia o artigo 32 da convenção do condomínio e depois tente justificar o que fez!
c) O episódio do Gigante Adamastor faz parte do Canto V de Os Lusíadas.
d) Você já leu alguma coisa sobre o papa Inocêncio VIII?

e) Quando participei da corrida de São Silvestre, cheguei em 333o. lugar.
f) Estamos comemorando o 502o. ano do descobrimento da América.

4. Comente o valor dos numerais destacados.
a) Já lhe disse isso (um milhão) de vezes!
b) É artigo de (primeira)!
c) Isso é troca de (seis) por (meia dúzia).
d) Comprou um carro de (segunda) e agora se arrepende.
e) Dou (dez) pela aparência e (zero) pela sutileza.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Podres poderes

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais

Queria querer gritar setecentas mil vezes
Como são lindos, como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais

Será que nunca faremos senão confirmar
A incompetência da América Católica
Que sempre precisará de ridículos tiranos?
Será será que será que será que será
Será que essa minha estópida retórica
Terá que soar, terá que se ouvir
Por mais zil anos?
Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Índios e padres e bichas, negros e mulheres
E adolescentes
Fazem o carnaval

Queria querer cantar afinado com eles
Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase
Ser indecente
Mas tudo é muito mau

Ou então cada paisano e cada capataz
Com sua burrice fará jorrar sangue de mais
Nos pantanais, nas cidades, caatingas
E nos gerais?
Será que apenas os hermetismos pascoais
Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais
Nos salvam, nos salvarão dessas trevas
E nada mais?
Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Morrer e matar de fome, de raiva e de sede

São tantas vezes gestos naturais
Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo
Daqueles que velam pela alegria do mundo
Indo mais fundo
Tins e bens e tais
(VELOSO, Caetano. In: velô). LP Philips 824024 1984 LadoA faixa)

Ser indecente Mas tudo é muito mau

TRABALHANDO O TEXTO
1. Comente o sentido do numeral (setecentas mil), presente na segunda estrole do texto.
2. "Por mais (zil) anos?"
A palavra destacada é um numeral?
3. Os mesmos "podres poderes" continuam a ser exercidos no mesmo Brasil?
Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES
1(UnB-DF) Assinale a alternativa em que meio funciona como advérbio.
a) Só quero meio quilo.
b) Achei-o meio triste.
c) Descobri o meio de acertar.
d) Parou no meio da rua.
e) Comprou um metro e meio.

2 (ITA-SP) Assinale o que estiver correto.
a) Seiscentismo se refere ao século XVI.
b) O algarismo romano da frase anterior se lê "décimo sexto".
c) Duodécuplo significa duas vezes; dodécuplo, doze vezes.
d) Ambos os dois é forma enfática correta.
e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

3 (TIBIRIÇÁ) Assinale a alternativa incorreta.
a) 874o. - octingentésimo setuagésimo quarto
b) 398o. - trecentésimo nonagésimo oitavo
c) 486o. - quadringentésimo octogésimo sexto
d) n.d.a.

4 (FASP) Ele obteve o... (123o.) lugar.
a) centésimo vigésimo terceiro
b) centésimo trigésimo terceiro
c) cento e vinte trigésimo
d) cento e vigésimo terceiro

5 (VUNESP) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.
a) Ele é o duodécimo colocado.
b) Quer que veja este filme pela milésima vez?

c) "Na guerra os meus dedos disparam mil mortes."
d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."
e) n.d.a.

6 (FSCS-SP) Associe o sentido ao respectivo numeral coletivo.
(1) período de seis anos
(2) período de cinco anos
(3) estrofe de dois versos
(4) período de cem anos
(5) agrupamento de dez coisas
( ) dístico
( ) decúria
( ) sexênio
( ) centúria
( ) lustro

7 (FMU-SP) Triplo e tríplice são numerais:
a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
b) ambos ordinais.
c) ambos cardinais.
d) ambos multiplicativos.
e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

8 (FMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:
a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).
b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécupIo (multiplicativo) e meio (fracionário).
c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).
d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário).
e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

9 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa correta.
a) Os substantivos cão, tabelião, pão, alemão e cidadão fazem o plural mudando -ao em -ães.
b) A torre é (altíssima). A palavra destacada é adjetivo e está no grau superlativo absoluto analítico.
c) Vendi todos (os) livros a (uns) alunos. As palavras destacadas são pronomes definidos.
d) O (dobro) do meu dinheiro é igual à (metade) do teu. As palavras destacadas são numerais multiplicadores.
e) Levaram-(me) o caderno. A palavra destacada é pronome pessoal oblíquo.

CAPÍTULO 15
ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES

1 CONCEITO

Preposição é a palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação. Isso significa que, entre os termos

ou orações ligados por uma preposição, haverá uma relação de dependência, em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado:
Obedeço (subordinado), aos meus princípios. (subordinante)
Continuo obediente (subordinado), aos meus princípios.(subordinante)
E uma pessoa (subordinado), de valor.(subordinante)
Tive de agir (subordinado), com cautela. (subordinante)
Ao chegar, (subordinado), foi recebido pelo encarregado da seção.(subordinante)

Em alguns casos (particularmente nas locuções adverbais), as preposições não apenas conectam termos da oração, mas também indicam noções fundamentais à compreensão da frase. Observe:
Saí (com) pressa.
Saí (sem) pressa.
Pus (sob) a mesa.
Pus (sobre) a mesa.
Estou (com) vocês.
Estou (contra) vocês.
É evidente a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares acima; também é evidente que essa diferença de sentido resulta da utilização de preposições diferentes, capazes de indicar noções diferentes ao estabelecer relações entre os termos das orações.

2 CLASSIFICAÇÃO

As palavras da língua portuguesa que atuam exclusivamente como preposições são chamadas preposições essenciais. As preposições essenciais são:a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás,

- nota da ledora: na página, reprodução de pintura de Renoir, retratando duas ninfas, bem nutridas, gordinhas, representantes da figura, saudável, de mulheres da renacença; logo abaixo, reprodução do mesmo quadro, apresentando as duas ex-ninfas como protótipo de mulheres da geração diet, atual, bem magrinhas, após tomarem iogurte diet chambourcy, e a legenda: viver em forma é possível.
- fim da nota.

Após pertence ao grupo das preposições essenciais.

- nota da ledora: quadro de destaque, na página.
OBSERVAÇÕES
1. Não se deve confundir a preposição a com o artigo definido a e com o pronome a. A preposição é invariável; o artigo e o pronome se flexionam de acordo com o termo a que se referem:
Não dou atenção (a) mexericos. (preposição - observe que não estabelece concordância com o substantivo masculino plural mexericos.)
(As) fofocas desses indivíduos, ignoro-as. (artigo definido e pronome - estabelecem concordância com o substantivo feminino plural fofocas.)
2. No português atual, a preposição trás não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: por trás, por trás de, para trás.
- fim do quadro.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas preposições acidentais.
Podem atuar como preposições, por exemplo: como (= na qualidade de), conforme (= de acordo com), consoante (= conforme), exceto, fora, mediante, salvo, segundo (=conforme), senão, tirante, visto (= por), etc.

Conjuntos de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição são chamados de locuções prepositivas. A ultima palavra dessas locuções é sempre uma preposição. Eis alguns exemplos:
abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com,dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de.

3 COMBINAÇÕES E CONTRAÇÕES

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a constituir um único vocábulo. Essas ligações, que ocorrem espontaneamente na língua falada, acabam se refletindo muitas vezes na língua escrita.

Ocorre combinação quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas. É o que acontece entre a preposição a e o artigo masculino o, os: ao, aos.
Ocorre contração quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. As preposições de e em, por exemplo, formam contrações com os artigos e com diversos pronomes, originando formas como do, dos, da, das; num, nuns, numa, numas; disto, disso, daquilo; naquele, naqueles, naquela, naquelas, etc. As formas pelo, pelos, pela, pelas resultam da contração da antiga preposição per com os artigos definidos.

A contração da preposição a com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as ou com o a inicial dos pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo recebe o nome de crase (que é, aliás, o nome que se dá a toda contração de vogais idênticas) e é assinalada na escrita pelo acento grave: à, às, àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo. Estudaremos detalhadamente o uso desse acento num outro capítulo de nosso livro.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, identifique as preposições e indique o sentido da relação que estabelecem.
a) Não se deve ir à praia ao meio-dia!
b) Passei o dia à toa; à noite, senti-me vazio.
c) Como não reagir ante tanta desfaçatez?!
d) Várias pessoas seguiam após eles.
e) Após alguns minutos, resolvi intervir.
f) Estou decidido: agora, vou até o fim!
g) As discussões estão suspensas até segunda ordem.
h) Tomou as necessárias decisões com rapidez. Quando percebemos, já tinha voltado com o irmão.
i) Colava seu corpo contra o muro enquanto deslizava com agilidade.

j) Todas as provas até agora encontradas atuam contra eles.
l) Venho de longe, vou para longe...
m) Desde aquele tempo, pouco se tem feito pelos mais humildes.
n) Não desejava cair em descrédito perante a opinião pública.
o) Sobre o anoitecer chegamos a Ouro Preto.
p) Sob certos aspectos, ele está certo.
q) Trazia a arma sob a camisa.

2. Nas frases seguintes, indique o sentido da relação estabelecida pela preposição destacada.
a) Muita gente ainda morre (de) fome no Brasil. Há quem evite falar (disso).
b) Estou vindo (de) Metrô para a escola.
c) Estou vindo (d)o Metrô para a escola.
d) Acabei de chegar (n)o Metrô.
e) Acabei de chegar (a)o Metrô.
f) Eu caminhava calmamente (sob) este céu azul quando me ocorreu que ele poderia desabar (sobre) minha cabeça.
g) O país viveu (sob) uma ditadura durante muitos anos. Hoje há quem não queira mais falar sobre (isso), como se o passado não fosse necessário à construção do futuro.

3. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.
a) Vou sair daqui (a) pouco.
b) Eu o vi passar (há) pouco.
c) (Há) vários anos que não se investe em saúde e educação neste país.
d) Estamos (a) uma longa distância dos nossos objetivos sociais.
e) Passe-me (a) caneta, por favor. Eu (a) colocarei ali, (a) poucos centímetros da gaveta.

4. Leia atentamente cada uma das frases dos pares seguintes e explique a diferença de sentido existente em cada caso.
a) Tive de lutar contra o pai e contra o filho.
Tive de lutar contra o pai e o filho.
b) É uma medida favorável aos músicos e aos compositores.
É uma medida favorável aos músicos e compositores.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: foto do planeta terra, tendo próximo um satélite de comunicação, apresentando como texto: A Odisséia dos brasileiros no espaço. Além de 2001.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Aponte as preposições e locuções prepositivas presentes no texto acima e indique as relações que estabelecem.

Lugar sem fim
Acorda terra de um lugar sem fim
Pára no tempo de uma terra com fim
Encontra a casa em volta de mim

Perto do longe
A pensar em ti
A cor da terra de um lugar assim
Entra na casa, entra dentro de mim
Dentro das horas
Das horas sem fim
Fora do nada
A cor fica parada
E a terra sem mim

Fui ver, sem ver
O mar em frente
Meu amigo
Eu vou ter contigo
Para sempre
(RAMIL. Kleiton & MELO E CASTRO, Eugenio. In: MELO E CASTRO, Eugênia Águas de todo o ano. LP Polygram 81066610, 1983)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte todas as preposições presentes na primeira estrofe do texto.
2. Aponte as locuções prepositivas presentes na segunda estrofe do texto.
3. Justifique a acentuação da palavra pára (segundo verso).
4. A construção "entrar dentro de" é considerada um pleonasmo vicioso, ou seja, uma repetição desnecessária e inútil de uma mesma idéia. Baseado em seu conhecimento sobre as preposições, explique por quê.
5. O texto nos fala de distância e aproximação. Aponte expressões que indicam essas idéias.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FUVEST-SP) Ao ligar dois termos de uma oração, a preposição pode expressar, entre outros aspectos, uma relação temporal, espacial ou nocional. Nos versos:
"Amor total e falho... Puro e impuro... Amor de velho adolescente..."
A preposição (de) estabelece uma relação nocional. Essa mesma relação ocorre em:
a) "Este fundo (de) hotel é um fim (de) mundo."
b) "A quem sonha (de) dia e sonha (de) noite,
sabendo todo sonho vão."
c) "Depois fui pirata mouro, flagelo (da) Tripolitânia."
d) "Chegarei (de) madrugada, quando cantar a seriema."
e) "Só os roçados (da) morte compensam aqui cultivar."

2 (FUVEST-SP) "No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai a caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados." (O Estado de S. Paulo, 15 set. 1995.)
O uso da preposição com permite diferentes interpretações da frase acima.
a) Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido
diferente em cada uma.
b) Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição (com).

3 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a preposição com traduz uma relação de instrumento.
a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."
b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."
c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."
d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."
e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

4 (UNIMFP-SP) "Depois (a) mãe recolhe as velas, torna (a) guardá-l(as) na bolsa.", os vocábulos destacados são, respectivamente:
a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo.
b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo.
c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.
d) artigo, preposição, pronome demonstrativo.
e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

5 (FUVEST-SP) Na frase "Estamos a bordo." a preposição indica relação de lugar. Escreva duas frases em que o emprego dessa preposição indique, respectivamente:
a) relação de tempo hahitual;
b) relação de instrumento.

6 (FUVEST-SP) Em "óculos sem aro", a preposição sem indica ausência, falta. Explique o sentido expresso pelas preposições destacadas em:
a) "Cale-se ou expulso a senhora da sala."
b) "Interrompia a lição com piadinhas."

7 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.
a) uma companheira desta, ( ) cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
b) uma companheira desta, ( ) cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
c) uma companheira desta, ( ) cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
d) uma companheira desta, ( ) cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
e) uma companheira desta, ( ) cuja figura as crianças se assustavam. (de)

8 (UFU-MG)"... foram intimados (a) comparecer… não (a) fizeram , "... (a) sua oração...". As três ocorrências de (a) são, respectivamente:
a) preposição, pronome, preposição.
b) artigo, artigo, preposição.
c) pronome, artigo, preposição.
d) preposição, pronome, artigo.
e) artigo, pronome, pronome.

9 (PUCSP)
a folha (de um livro) retoma."
"como (sob o vento) a árvore que o doa."
"e nada finge vento (em folha) de árvore."
As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a idéia de:
a) origem, lugar, especificação.
b) especificação, agente causador, lugar.

c) instrumento, especificação, lugar.
d) agente causador, especificação, lugar.
e) lugar, instrumento, origem.

10 (UM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.
a) Havia objetos valiosos sohre a pequena mesa de mármore.
b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.
c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.
d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de voce.
e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

11(CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:
"O controle biológico de pragas, () o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso () os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."
a) do qual, com que
b) de que, que
c) que, o qual
d) ao qual, cujos
e) a que, de que

12 (UEV-MC) Assinale a opção cuja sequência completa corretamente as frases abaixo.
A lei ( ) se referiu já foi revogada.
Os problemas ( ) se lembraram eram muito grandes.
O cargo ( ) aspiras é muito importante. O filme ( ) gostou foi premiado.
O jogo ( ) assistimos foi movimentado
a) que, que, que, que, que
b) a que, de que, que, que, a que
c) que, de que, que, de que, que
d) a que, de que, a que, deque, a que
e) a que, que, que, que, a que

13 (OSEC-SP) Assinale a frase que não está correta.
a) Entre mim e ti tudo acabou.
b) lá lhe disse que entre nós nada é bom.
c) Entre ela e nós existe de tudo.
d) Entre eu e você deve haver respeito.
e) Não é possível haver duvidas entre eles.

14 (ITA-SP) Considerando que o pronome relatívo deve ser examinado em relação ao verbo que lhe vem imediatamente depois, quais frases abaixo estão corretas?
1. Apresento as provas do concurso de que fui por vós designado a elaborar.
2. Apresento as provas do concurso a que fui por vós designado a fiscalizá-lo.
3. Apresento as provas do concurso de cuja organização me destes a honra.
4. Apresento as provas do concurso para cuja fiscalização fui por vós designado.
a) Todas.
b) Apenas a 1 e a 3.
c) Apenas a 2 e a 4.
d)Apenas a 3 e a 4.

e) Apenas a 1 e a 2.

15 (PUCC-SP) O projeto, ( ) realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação ( ) fosse capaz.
a) do qual, a que
b) cuja a, da qual
c) de cuja, de que
d) que sua, de cuja
e) cuja, a qual

16 (PUCC-SP) Os folhetos ( ) não temos cópia são exatamente aqueles ( ) conteúdo ele se fixou.
a) que, cujo
b) de que, cujo o
c) de cujos, no qual
d) dos quais, em cujo
e) os quais, ao qual

17 (UNIMEP-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi (a) que mais me impressionou. Gostaria de ter ido (a) sua festa com ela. Eu (a) convidei, mas ela não aceitou."
As palavras destacadas são, respectivamente:
a) pronome oblíquo, artigo, preposição.
b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo.
c) pronome oblíquo, preposição, pronome oblíquo.
d) pronome demonstrativo, preposição, artigo.
e) preposição, artigo, pronome demonstrativo.

18 (UNIMEP-SP) "( ) dois meses que não veio Paulo. Soube que ele esteve ( ) beira de uma crise nervosa ( ) menos de cinco dias do vestibular."
A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) Há, a, a
b)Há,à,a
c) Há, à, à
d) A, a,à
e)A,à,a

19 (UNICAMP-SP) No trecho abaixo, extraído de uma entrevista transcrita literalmente, há uma passagem que precisaria ser modificada para adequar-se ao português escrito culto. Identifique essa passagem e reescreva-a na forma que lhe parecer mais adequada.
"A Universidade é muito mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhum trauma (…)".

20 (UNICAMP-SP) Todos os trechos citados abaixo apresentam um problema semelhante. Diga que problema é esse e reescreva um dos trechos de modo a adequá-lo à modalidade escrita da língua portuguesa.
- Se a gente ler esta reportagem daqui a um ano a gente vai perceber as marcas que esta reportagem não é moderna (...). (amostra de escrita de aluno do 1o. grau)

- Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time a qual se propõe a torcer. (amostra de escrita de aluno do 2o. grau)
- Existem escolas que as aulas da noite são iluminadas à luz de velas... (boletim de greve da Associação dos Professores do Estado de São Paulo)

CAPÍTULO 16
ESTUDO DAS CONJUNÇÕES

1 CONCEITO

Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações. As conjunções podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes - as chamadas orações coordenadas - ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática - respectivamente, uma oração principal e uma oração subordinada. Ohserve:
Nossa realidade social é precária (e) nefasta.
A situação social do país é precária, (mas) ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais.
Não se pode deixar de perceber (que) a situação social do país é precária.

Na primeira frase, a conjunção e une dois termos equivalentes: precária e nefasta.
Na segunda frase, a conjunção mas une duas orações coordenadas: "A situação social do país é precária" e "ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais". É fácil perceber que cada uma dessas orações é completa em si mesma, podendo até mesmo ser separada da outra por ponto. Na terceira frase, a conjunção que une a oração "Não se pode deixar de perceber" à oração "a situação social do país é precária". Note que o sentido do verbo perceber, presente na primeira oração, é complementado pela segunda oração da frase: perceber, é, no caso, "perceber que a situação social do país é precária". Isso significa que a segunda oração é subordinada à primeira, pois atua como complemento do verbo dessa primeira oração. A conjunção que está unindo uma oração subordinada à sua oração principal. As conjunções e as preposições são as chamadas palavras relacionais da língua.

São chamados locuções conjuntivas os conjuntos de palavras que atuam como conjunções. Essas locuções geralmente terminam em que: visto que, desde que, ainda que, por mais que, à medida que, à proporção que, etc.
Os mesmos critérios de classificação aplicados às conjunções simples são aplicados às locuções conjuntivas.

2 CLASSIFICAÇÃO

As conjunções são primeiramente classificadas em coordenativas e subordinativas, de acordo com o tipo de relação que estabelecem. As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes. As conjunções subordinativas ligam uma oração a outra que nela desempenha função sintática; em outras palavras, ligam uma oração principal a uma oração que lhe é subordinada.
De acordo com o sentido das relações que estabelecem, as conjunções coordenativas são classificadas em:
aditivas (exprimem adição, soma): e, nem, não só... mas também, etc.;

adversativas (exprimem oposição, contraste): mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, etc.;
alternativas (exprimem alternância ou exclusão): ou, ou, ou, ora, ura,etc.;
conclusivas (exprimem conclusão): logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), etc.;
explicativas (exprimem explicação): pois (anteposto ao verbo), que, porque, porquanto. Etc.

Já as conjunções subordinativas são classificadas em:
integrantes (introduzem orações subordinadas substantivas): que, se, como;
causais (exprimem causa): porque, como, uma vez que, visto que, já que, etc.;

- nota da ledora: quadro de propaganda ecológica, composto de 5 quadros menores, com os seguintes dizeres: 1o. quadro: este filmee foi poduzido originalmente em preto e branco. 2o. quadro: mico-leão-dourado. 3o. quadro: ganso-cor-de-rosa, 4o. quadro: se continuar assim, só vão sobrar cinzas. (referente a queimadas e a cor da mistura do preto com o branco), 5o. e último quadro: SOS MATA ATLANTICA (com a bandeira do Brasil, em cores.).
- fim da nota.

No penúltimo quadro, temos exemplo de conjunção subordinativa condicional: "Se continuar assim…
concessivas (exprimem concessão): embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que, etc.;
condicionais (exprimem condição ou hipótese): se, caso, desde que, contanto que, etc.;
conformativas (exprimem conformidade): conforme, consoante, segundo, como, etc.;
comparativas (estabelecem comparação): como, mais... (do) que, menos... (do) que, etc.;
consecutivas (exprimem consequência): que, de sorte que, de forma que, etc.;
finais (exprimem-finalidade): para que, a fim de que, que, porque, etc.;
proporcionais (estabelecem proporção): à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais..., menos..., etc.;
temporais (indicam tempo): quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que, etc.
A classificação das conjunções deve ser feita a partir de seu efetivo emprego nas frases da língua. Por isso, as relações que apresentamos não devem ser memorizadas: você deve consultá-las quando for necessário. O estudo efetivo do valor dessas conjunções só será possível quando observarmos atentamente sua atuação. Faremos isso nos capítulos de Sintaxe dedicados ao período composto.

ATIVIDADES
1. Procure unir as orações de cada um dos pares seguintes utilizando uma conjunção coordenativa.
a) Este é um país rico. A maior parte de seu povo é muito pobre.
b) Você se preparou dedicadamente. Será bem-sucedido.
c) É um velho político corrupto. Não se deve reelegê-lo.
d) Fique descansado. Eu tomarei as providências necessárias.
e) Choveu durante a noite. As ruas estão molhadas.
f) Você pode apresentar suas propostas esta noite. Pode ficar remoendo-as sozinho por muitas noites.

g) Você deve conversar abertamente com ela sobre seus sentimentos. Deve esquecê-la definitivamente.

2. A classificação de uma conjunção só pode ser realizada satisfatoriamente a partir de sua atuação efetiva numa frase. Observe os conjuntos de frases seguintes e procure indicar o tipo de relação estabelecida pela conjunção destacada.
a) (Como) chovesse, decidi adiar a partida.
Ele é compreensivo (como) um travesseiro.
Fiz tudo (como) combináramos.
b) A indignação foi tanta (que) produziu seguidas manifestações de rua.
Tivemos de sair correndo, (que) a situação ficou difícil!
Será que os brasileiros são mais alegres (que) os outros povos?
c) Por favor, fale mais alto, (que) eu também quero ouvir.
Outro, (que) não eu, suportaria calado tudo isso.

3. O emprego equivocado de uma conjunção prejudica a estruturação e a compreensão de frases e textos. Comente o uso da conjunção destacada na frase seguinte e proponha formas mais eficientes de reescrevê-la.
A maior parte dos trabalhadores brasileiros não recebe um salário digno, mas enfrenta problemas de sobrevivência.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da revista de decoração de interiores Casa Cláudia, com o seguinte texto: Viver (ou) Sonhar? Com esta dúvida você passa a vida sonhando. Viver (e) Sonhar: com esta decisão você começa a viver seus sonhos.
- fim da nota.

- TRABALHANDO O TEXTO:
Explique o sentido da relação estabelecida pelas conjunções destacadas no texto ao lado.

Moto-contínuo

Um homem pode ir ao fundo do fundo, do fundo
Se for por você
Um homem pode tapar os buracos do mundo
Se for por você
Pode inventar quatquer mundo, como um vagabundo
Se for por você
Basta sonbar com você
Juntar o suco dos sonbos, encber um açude
Se for por você
A fonte da juventude correndo nas bicas
Se for por você
Bocas passando saúde com beijos nas bocas
Se for por você
Homem também pode amar e abraçar e afagar seu ofício porque

Vai habitar o edifício que faz pra você
E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender
Que homem foi feito direito, do jeito que é feito o prazer
Homem constrói sete usinas, usando a energia
Que vem de você
Homem conduz a alegria que sai das turbinas
De volta a voce
E cria o moto-continuo, da noite pro dia,
Se for por você
E quando um homem já está de partida,
na curva da vida ele vê
Que o seu caminho não foi um caminho
Sozinho porque
Sabe que um homem vai fundo, e vai fundo, e vai fundo
Se for por você,
(LOBO, Edu & BUARQUE, Chico. In: Edu & Tom - Tom, & Edu. LP PhiIips
6328.378,
1981.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Classifique as palavras destacadas em "(Se) for por você" e (Como) um vagabundo".
2. Classifique a palavra (porque) em suas duas ocorrências no texto.
3. Classifique as palavras destacadas nos versos seguintes:
"Vai habitar o edifício (que) faz pra você
E no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender
(Que) homem foi feito direito...".
4. Aponte no texto exemplos de conjunções coordenativas.
5. (Polissíndeto) É nome que se dá à repetição de uma mesma conjunção na coordenação de termos ou orações. Aponte exemplos no texto e procure relacionar essa figura de linguagem com o conteúdo do texto.
6. O amor pode realmente originar um moto-contínuo? Qual sua opinião?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.
1. "Porém já cinco sóis eram passados ( ) dali nos partíramos."
2 ( ) estivesse doente faltei à escola.
3 ( ) haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
4. Pedro será aprovado ( ) estude.
5 ( ) chova sairei de casa.
As conjunções retiradas são, respectiva-mente:
a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.
b) que, como, embora, desde que, ainda que.
c) como, que, porque, ainda que, desde que.
d) que, ainda que, embora, como, logo que.
e) que, quando, embora, desde que, já que.

2 (UEL-PR) Não gostava muito de novelas policiais; admirava, porém, a técnica de seus autores.
Comece com: Admirava a técnica...
a) visto como
b) enquanto
c) conquanto
d) porquanto
e) à medida que

3 (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.
Comece com: O trabalho foi eficiente...
a) desde que
b) ainda que
c) a menos que
d) embora
e) por isso

4 (PUCSP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.
"Em (primeiro lugar), observemos o avô. (Igualmente), lancemos um olhar para a avó. (Também) o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos. (Conseqüentemente), a filha também será morena e alta."
a) primeiramente, ademais, além disso, em suma
b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente
c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto
d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte
e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito

5 (CESGRANRIO-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural (quanto qualquer outra atividade econômica)".
a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, menos aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

6 (FUVEST-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranqüila." Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituidos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:
a) portanto.
b) e.
c) como.
d) pois.
e) embora,

7 (PUCSP) Em:
"...ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas...", a partícula como expressa uma idéia de:
a) causa.

b) explicação.
c) conclusão.
d) proporção.
e) comparação.

8 (FUVEST-SP) "Que não pedes um diálogo de amor, é claro, (desde que impões) a cláusula da meia-idade."
O segmento destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por:
a) desde que imponhas.
b) se bem que impões.
c) contanto que imponhas.
d) conquanto imponhas.
e) porquanto impões.

9 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção.
a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinham leito com seus livros, gritou que parecia um louco.

10 (PUCSP) Nos trechos:
"Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, (como) se dançassem inda"
e
"… e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu (como) um cometa", as palavras sublinhadas expressam respectivamente idéias de:
a) comparação, objeto.
b) modo, origem.
c) modo, comparação.
d) comparação, instrumento.
e) conseqüência, conseqüência.

11 (PUCSP) No período:
"Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, (embora) com menos entusiasmo", a palavra destacada expressa uma idéia de:
a) explicação.
b) concessão.
c) comparação.
d) modo.
e) conseqüência.

12 (PUCSP) No trecho:
"É uma espécie... nova... completamente nova! (Mas já) tem nome... Batizei-(a) logo... Vou-(lhe) mostrar..."
sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a.
a) conjunção, preposição, artigo, pronome.
b) advérbio, advérbio, pronome, pronome.

c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio.
d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome.
e) conjunção, advérbio, pronome, pronome.

13 (UNICAMP-SP) Identifique no texto abaixo:
1. o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos;
2. a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito;
3. a palavra que poderia ser substituida por (não obstante).
"Não há (…) como se cogitar do abandono do sistema de reajustes indexados e automáticos. (…) Em suas linhas gerais a legislação salarial deve ser mantida, por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras. Impõe-se, entretanto, um tratamento adequado ao piso salarial nacional e sua completa e definitiva desvinculação de outros salários. Exige-se, ainda, o estreitamento do amplo arco de salários. Não é justo que, enquanto alguns são pagos à razão de meio, um, dois ou três salários mínimos, outros consigam ganhar cinqüenta, cem, duzentas ou trezentas vezes mais. É fundamental, finalmente, que as negociações sindicais ou com as empresas sejam livres e responsáveis, tomando como parâmetro os dados objetivos da realidade." (Almir Pazzianoto. Folha de S Paulo, 30 nov. 1987.)

14 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, substitua embora por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.
"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra (embora), tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." (Machado de Assis, "Missa do galo".)

15 (UNICAMP-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar (indispensáveis) .
(Se) não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia. (Folha de S.Paulo, 8 dez. 1988.)

16 (UNIMEP-SP) "Apenas se viu cruzando a linha de chegada, começou a gritar de alegria."
Comece com: Começou a gritar de alegria,
a) conquanto
b) à medida que
c) tanto que
d) já que
e) contudo

17 (UNIMEP-SP) "Havendo tempo, irei à sua casa."
Comece com: Irei à sua casa,

a) se houvesse
b) embora haja
c) exceto se houver
d) desde que houvesse
e) caso haja

18 (UNIMEP-SP) "Ele insiste em trabalhar, conquanto mal tenha saído de uma pneumonia." Comece com: Mal saiu de uma pneumonia".
a) no entanto
b) por isso
c) logo
d) embora
e) então

19 (VUNESP-SP) ( ) a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ( ) se rodeia de amigos, ( ) comemorar sua liberdade.
Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas.
a) em razão de; à proporção que; para
b) apesar de; já que; a fim de
c) na hipótese de; desde que; por
d) não obstante; quando; sem
e) no caso de; conforme; de modo a

20 (FECAP-SP) Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.
1. preposição
2. conjunção subordinativa causal
3. conjunção subordinativa conformativa
4. conjunção coordenativa aditiva
5. advérbio interrogativo de modo
( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.
a) 2,4,5,3,1
b) 4, 5,3,1,2
c) 5,3,1,2,4
d) 3,1,2,4,5
e) 1,2,4,5,3

CAPÍTULO 17
ESTUDO DAS INTERJEIÇÕES

1 CONCEITO

Interjeições são palavras invariáveis que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que procuram agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar determinados

comportamentos sem que se faça uso de estruturas lingüísticas mais elaboradas.
Observe:
Ah!- pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;
Psiu! - pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor ou que se quer que ele faça silêncio.
Em alguns casos, há um conjunto de palavras que atua como uma interjeição:
são as locuções interjectivas, como Valha-me Deus! ou Macacos me mordam!

OUTRAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTiVAS

Interjeições e locuções
oh!, ah!, oba!, viva! - expressam alegria.
ai! ui! - expressam dor
oh!, ah!, ih!, opa!, caramba!, upa!, céus!, puxa!, xi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uaí!
olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó! - expressam chamamento
uh!, credo!, cruzes!, Jesus!, ai! - expressam medo
tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera! - expressam desejo
psiu!, caluda!, quieto!, bico fechado! - expressam pedido de silêncio
eia!, avante!, upa!, firme!, toca! - expressam estímulo
xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda! - espressam afugentamento
ufa!, uf!, safa! - expressam alívio
ufa! - expressam cansaço

- nota da ledora: dezenho de quadrinho: um carro ingiçado, com o capô aberto, e o motorista ouvindo aproximar-se um caminhão, pensa: oba! Tomara que seja alguém com macaco! - e o caminhão que se aproxima é do Gran Circo, cheio de macacos.
- fim da nota.

No cartum acima, ocorrem duas interjeições: oba!. (que deve ser grafada sem o acento circunflexo) e tomara. Elas expressam, respectivamente, alegria e desejo.

Poderíamos estender indefinidamente essa lista. Mais importante, no entanto, é você perceber que são consideradas interjeições algumas estruturas lingüísticas bastante diferenciadas entre si. Ah! e ui!, por exemplo, são sons que servem exclusivamente para a expressão de estados emotivos; já quieto! e viva! são formadas por palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, permitem a expressão de emoções súbitas. Em alguns casos, temos verdadeiros pedaços de frases, como acontece com quem me dera!.

As interjeições são, na realidade, verdadeiras frases. Pode-se perceber isso facilmente quando se atenta para seu funcionamento na linguagem. Além de serem capazes de transmitir conteúdos significativos que correspondem a frases, as interjeições têm sua significação profundamente vinculada ao momento efetivo de sua utilização: basta perceber como um ah! pode exprimir desde desapontamento até o mais profundo prazer, de acordo com a situação em que é proferido (a qual determinará a entonação de voz com que será produzido).

Outra evidência de que as interjeições pertencem ao campo das palavras em utilização efetiva e não ao das palavras tomadas isoladamente é sua forma de apresentação: elas são sempre seguidas de um ponto de exclamação (às vezes combinado com outros sinais de pontuação). Ora, o uso de sinais de pontuação faz sentido quando se lida com elementos lingüísticos que integram a comunicação efetiva - que se verifica na organização de frases e textos. Seria mais coerente, portanto, não considerar as interjeições uma classe de palavras à parte, mas sim mais um dos possíveis tipos de frases de que a língua portuguesa dispõe.

ATIVIDADES
1. Nos pequenos diálogos a seguir, substitua a fala do segundo interlocutor pela interjeição que julgar mais conveniente.
a) Parece que todo mundo vem à festa hoje à noite!
- Fico muito contente!
b) Finalmente chegamos ao fim da escalada!
- Estou bastante aliviado e satisfeito!
c) - Ele conseguiu bater dois recordes mundiais de natação apesar de ter ficado alguns meses sem treinar!
- Como estou admirado!
d) - Para onde você estava olhando quando tropeçou?
- Estou sentindo muita dor!
e) - Por que a gente não vai junto ao cinema domingo?
- Fico bastante feliz com o convite!
F)-Vamos ter de dividir o quarto do alojamento com o Zezão - aquele que não gosta muito de banho!
- Estou com muito nojo!

2. Que interjeição ou interjeições você usaria se:
a) abrisse a porta de seu quarto e nele encontrasse a mountain bike que estava querendo ganhar?
b) recebesse uma carta daquele(a) garoto(a) com quem 'ficou" nas últimas férias e de quem sempre sentiu saudades?
c) recebesse um boletim repleto de boas notas?
d) recebesse um boletim repleto de más notas?
e) ganhasse um bom dinheiro num concurso de redação?
f) seu time fosse campeão de futebol depois de vinte anos de espera?
g) seu(sua) namorado(a) ligasse para dizer que está tudo terminado entre vocês?
h) recebesse a notícia de que os vestibulares foram definitivamente abolídos?
i) visse uma barata?

3. Nos diálogos dos textos narrativos, as interjeições permitem a expressão sintética de dados que demandariam falas mais longas; além disso, são muitas vezes sugestivas e bem-humoradas. Leia o trecho abaixo, extraído de uma crônica de Luis Fernando Verissimo, e comente o uso que nele se faz de uma curiosa interjeição.
"O veraneio terminou mal. A idéia dos dois casais amigos, amigos de muitos anos, de alugarem uma casa juntos deu errado. Tudo por culpa do comentário que o Itaborá fez ao ver a Mirna, a comadre Mirna, de biquini fio dental pela primeira vez.
Nem tinha sido um comentário. Mais um som indefinido.
- Omnahnmon!"
- nota da ledora: desenho na página: na praia um casal, e uma mulher, a mulher retira a parte de cima do bíquine, o homem olha fixamente, a gorda espôsa cruza os braços com cara feia, e o marido fica extasiado ao observar a mulher. O sol, ao alto, estilizado, faz cara de surpresa.
- fim da nota.

TEXTOS PARA ANÁLISE:

- nota da ledora: quadrinho representando o adro de uma igreja, com algumas pessoas, e m primeiro plano, uma jovem vestida provocantemente, para quem todos dirigem o lhar.
Na legenda: Ops! A fragrância Uau!
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Classifique a palavra Ops!, e comente o seu significado.

2. Snif-snif e uma interjeição? Comente.

3. Uau! é, no texto, uma interjeição? Comente.

Canção de exilio facilitada
ah!
sabiá...
papa...
mana...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!
(PAUS, José Paulo. Um por todos - Poesia reunida. São Paulo, Brasíliense, 956. p. 67.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

2. A segunda estrofe do texto relaciona os elementos que fazem o lá melhor do que o cá. Comente esses elementos, procurando identificar a que país se refere o advérbio lá.

3. Compare o texto acima com a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias. A seguir, comente a importância das interjeições na obtenção da versão simplificada.

PARTE 3 - SINTAXE

CAPÍTULO 18

INTRODUÇÃO A SINTAXE

A Sintaxe se ocupa do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam todas as necessidades de comunicação e expressão. O conhecimento da Sintaxe é, portanto, um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

1 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Dispor as palavras em frases é o primeiro passo para a construção dos discursos.

Isso significa que a frase se define pelo seu propósito de comunicação, isto é, pela sua capacidade de, num diálogo, numa tese, enfim, em alguma forma de comunicação lingüística, ser capaz de transmitir o conteúdo desejado para a situação em que é utilizada. Na fala, a frase apresenta uma entoação que indica com clareza seu início e seu fim; na escrita, esses limites são normalmente indicados pelas iniciais maiúsculas e pelo uso de ponto (final, de exclamação ou interrogação) ou reticências. O conceito de frase é, portanto, bastante abrangente, incluindo desde estruturas lingüísticas muito simples, como:

Ai!,

que em determinada situação é suficiente para transmitir um conteúdo claro, até estruturas complexas como:

Assim, a idolatria da máquina de matar que corresponde a certas fantasias do te/espectador mas que nada tem a ver com a função de zelar pela segurança pública, acaba contribuindo para o surgimento dos valentões enlouquecidos dentro da tropa.

As frases de estrutura mais complexa geralmente se organizam a partir de um ou mais verbos (ou locuções verbais). A frase, ou a parte de uma frase, que se organiza a partir de um verbo ou locução verbal recebe o nome de oração. A frase estruturada em orações constitui o período, que pode ser simples (formado por apenas uma oração) ou composto (formado por duas ou mais orações). Observe:

A vida (vale) muito pouco neste país.

Trata-se de um período simples, formado por apenas uma oração organizada a partir da forma verbal destacada.

A vida neste país (vale) tão pouco (que) não se (sabe) (se) (há) limite para o pior.

Trata-se de um período composto, formado por três orações organizadas a partir dos verbos destacados e conectadas pelas conjunções grifadas.

A Sintaxe se ocupa do estudo do período simples e do período composto.

- nota da ledora: Campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro, um cartaz vermelho com as seguintes palavras: Você desmaia quando vê sangue?
- fim da nota.

Na frase acima, temos um período composto formado por duas orações, organizadas a partir das formas verbais desmaia e vê.

2 TIPOS DE FRASES

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ele." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases: "É ele."; "É ele?"; "É ele!"; "É ele?!"; "E ele..."; etc.
Existem, na língua portuguesa, alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentido que transmitem. Observe:
a)frases declarativas: informam ou declaram alguma coisa. Podem ser afirmativas, como:
Começou a chover.
ou negativas, como:
Ainda não começou a chover.

- nota da ledora: campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro: cartaz, em preto, com o seguinte texto: Tem gente que morre porque não vê.
- fim da nota.
Acima, temos exemplo de frase declarativa. Esta, porém, só faz sentido quando lida como resposta à frase interrogativa da página anterior. (da mesma campanha)

b) frases interrogativas: ocorrem quando se quer obter alguma informação. A interrogação pode ser direta, como nas frases:
Começou a chover?
Quem quer um louco na presidência? ou indireta, como nas frases:
Quero saber se começou a chover.
Não sei quem quer um um louco na presidência.

c) frases imperativas: são empregadas quando se quer agir diretamente sobre o comportamento do interlocutor, o que ocorre quando se dão conselhos, ordens ou quando se fazem pedidos. Podem ser afirmativas, como:
Manifeste claramente o seu pensamento ou negativas, como:
Não seja inoportuno.

d) frases exclamativas: são empregadas quando o emissor deseja expressar um estado emotivo. É o caso de:
Começou a chover!
Vai começar tudo de novo!

e) frases optativas: são empregadas para exprimir desejo. São exemplos de frases optativas:
Deus te guie!
Bons ventos o levem!

ATIVIDADES
1. Leia atentamente as frases de cada um dos grupos seguintes. Em seguida, leia-as em voz alta, conferindo a cada uma a entonação adequada.

a) Ele já prestou depoimento.
Ele já prestou depoimento?
Ele já prestou depoimento!

Ele já prestou depoimento...
Ele já prestou depoimento!?

b) Não quero que você saiba.
Não quero que você saiba!
Não quero que você saiba?
Não quero que você saiba...

c) Já sei!
Já sei?
Já sei.

2. Escreva:
a) uma frase que também é uma oração;
b) uma frase formada por mais de uma uma oração;
c) uma frase que não é oração;
d) uma oração que não é frase.

3. Algumas das frases dadas como respostas aos itens da questão no. 2 constituem períodos. Quais são? Classifique-os em períodos simpIes ou compostos.

4. O Manual de estilo da Editora Abril afirma:
"Se você deseja ser compreendido, suas frases deverão atender a um requisito essencial: a clareza. É uma exigência para a qual não existe meio-termo. Se a frase for clara, você dirá o que quis dizer. Se a frase for obscura, você provocará confusão". Levando em consideração essas colocações, comente as frases seguintes, retiradas da mesma página desse Manual.
"Enfim, toda vez que você sentar-se à máquina, postar-se diante do terminal ou pegar a caneta com o propósito de escrever, lembre-se que sentenças de breve extensão, amiúde logradas por intermédio da busca incessante da simplicidade no ato de redigir, da utilização frequente do ponto, do corte de palavras inúteis que não servem mesmo para nada e da eliminação sem dó nem piedade dos clichês, dos jargões tão presentes nas laudas das matérias dos setoristas, da retórica discursiva e da redundância repetitiva - sem aquelas intermináveis orações intercaladas e sem o abuso de partículas de subordinação, como por exempIo 'que', 'embora', 'onde', 'quando', capazes de encompridá-las desnecessariamente, tirando em consequência o fôlego do pobre leitor - 'isso para não falar que não custa refazê-las, providência que pode aproximar o verbo e o complemento do sujeito, tais sentenças de breve extensão, insistimos antes que comecemos a chateá-lo, são melhores e mais claras. Ou seja, use frases curtas."

3 AS FRASES E A PONTUAÇÃO

Uma frase é um conjunto de elementos lingüísticos estruturados para que se concretize a comunicação. Na língua oral, esses conjuntos se estruturam em sequências cuja ordenação em boa parte é feita por recursos vocais, como a entoação, as pausas, a melodia e até mesmo os silêncios. Para perceber a importância da participação desses elementos sonoros na organização da linguagem falada, basta observar alguém que esteja se comunicando em voz alta:

você vai notar que essa pessoa controla os recursos vocais mencionados para que suas frases se articulem significativamente. Assim, as frases faladas e os recursos vocais que as organizam constroem os textos falados.

Na escrita, os elementos vocais da linguagem são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada: participam da estruturação das frases na construção dos textos escritos. O estudo do emprego dos sinais de pontuação está ligado à percepção de seu papel estruturador na língua escrita. Isso significa que não se aprende a usá-los partindo-se do pressuposto de que eles representam na escrita as pausas e melodias da língua falada: não é esse o papel desses sinais. O estudo de seu emprego baseia-se na organização sintática e significativa das frases escritas e não nas pausas e na melodia das frases faladas.

Levando em conta tudo isso, decidimos organizar o estudo da pontuação tomando como ponto de partida os estudos de Sintaxe. Você perceberá, assim, que o conhecimento da organização sintática da língua portuguesa é um poderoso instrumento para que se alcance a pontuação correta e eficiente.

Neste primeiro capítulo, vamos falar dos sinais que delimitam graficamente as frases.

Observe:

a) o ponto final (.) é utilizado fundamentalmente para indicar o fim de uma frase declarativa:

Não há país justo sem equilíbrio social.

Não é possível que ainda se pense que há pessoas que têm mais direitos do que outras.

"A vida é a arte do encontro, embora haja muito desencontro pela vida." (Vinicius de Moraes)

b)o ponto de interrogação (?) é o sinal que indica o fim de uma frase interrogativa direta:

O que você quer aqui?

Até quando os brasileiros vão se negar a entender que miséria e desenvolvimento são inconciliáveis?

Nas frases interrogativas indiretas, utiliza-se ponto final:

Quero saber por que você não colabora.

c) o ponto de exclamação (!) é o sinal que indica o fim de frases exclamativas ou optativas (as que expressam desejo):

Que bela companheira você é!

Que Deus te acompanhe!

- nota da ledora: quadrinhos de Ziraldo, representando dois hones se encontrando, um bem humorado e o outro mau humorado: diálogo
- bem humorado: tudo bem?
- mau humorado: - em que sentido?
- bem humorado: como vai?
- mau humorado: por que pergunta?
- bem humorado: quanto tempo?!
- mau humorado: duas e quinze.
- bem humorado: Adeus!
- mau humorado: ao diabo!

- fim da nota.

Aí estão os pontos de interrogação e de exclamação! Mas, diante de tantos diálogos bizarros, melhor renunciar às explicações, e apenas rir.

Também pode ser usado para marcar o fim de frases imperativas:
- Vá-se embora! 1

É comum como recurso de ênfase a repetição do ponto de exclamação ou sua combinação com o ponto de interrogação:
Quê?! De novo?! Não suporto mais isso!!!
Ele outra vez?! Não!!

d) o sinal de reticências (...) indica uma interrupção da estrutura frasal. Essa interrupção pode decorrer de hesitação de quem tem sua fala representada ou pode indicar que se espera do leitor o complemento da frase (muitas vezes com finalidade irônica):
Veja bem, não sei... Quem sabe seja... É, na verdade eu não sei...
Bem, eu queria... Você sabe muito bem o que eu quero...
O árbitro é muito eficiente, mas os auxiliares...
Pelo jeito, ainda será preciso esperar muito tempo para que os brasileiros compreendam em que consiste a verdadeira modernidade social...
Também o sinal de reticências é constantemente combinado com pontos de interrogação ou exclamação, para acrescentar à frase particularidades de significado:
Você faria isso por mim?...
De novo!...

e) na representação gráfica de diálogos, utilizam-se os dois pontos (:) e os travessões (-):
Depois de um longo silêncio, ele disse:
- É melhor esquecer tudo.
- É melhor esquecer tudo - disse ele, depois de um longo silêncio.
- É melhor - concordei.
Também é possível empregar vírgulas no lugar dos travessões intermediários:
- Convém tentar esquecer tudo, disse ele, para que ninguém mais seja prejudicado.
A situação parece ter chegado a um impasse. "Muitos sem-terra atingiram os limites do desespero", afirmou o sociólogo, "e parecem decididos a ir até o fim".

ATIVIDADES
1. Foram retirados os pontos finais dos períodos que formam o parágrafo seguinte. Recoloque-os.
a idéia de que a violência provém da má índole dos indivíduos que a praticam é bastante generalizada ouvem-se com bastante frequência grupos de cidadãos que exigem maior eficiência da policia e até mesmo a intervenção do Exército como forma de garantir a segurança dos indivíduos e seu patrimônio mais raras são as vozes que se levantam para denunciar uma sociedade hipócrita em que aqueles que pusam como pais de família exemplares se transformam em exterminadores sem escrúpulos assim que seguram o volante de um automóvel saliente-se que nesse caso a culpa é atribuida à neurose do trânsito das grandes cidades e não à má índole individual

2. Foram retirados os sinais de pontuação que indicam o final dos períodos que formam o parágrafo seguinte. Recoloque-os.

há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito o convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos as obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem excluvisamente aos outros seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade são eles seres verdadeiramente sociais a resposta a essa pergunta pude dar inicio à redescoberta da noção de bem-comum

3. Crie um diálogo em que você utiliza pontos de exclamação, pontos de interrogação, reticências e travessões.

CAPÍTULO 19

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

- nota da ledora: cartaz de campanha em defesa da escola pública, aapresentando fotos de carteiras quebradas e completamente deterioradas, com o seguinte texto: ESCOLA PÚBLICA NÃO É PRIVADA.
- fim da nota.

Neste capítulo, inicia-se o estudo da sintaxe do período simples. Esse estudo se baseia na investigacão das várias funções que as palavras desempenham quando se organizam em orações. Durante o estudo das diversas funções sintáticas, você poderá relacioná-las com as classes de palavras ja estudadas nos capítulos dedicados a Morfologia. A relação entre as classes de palavras e suas possíveis funções sintáticas recebe o nome de morfossintaxe.
Observe uma frase de estrutura absolutamente simples:
Escola pública não é privada.
O que aconteceria se trocássemos a expressão "escola pública" pela expressão "escolas públicas"? O verbo (é), que esta na terceira pessoa do singular, deveria ser levado à terceira do plural (são), para adequar-se a flexão de pessoa e número da expressão alterada. Esse mecanismo sintático é a base da relação entre os termos essenciais da oração. Vamos estudá-lo mais atentamente.

1. CONCEITOS

Você já sabe que o período simples é aquele formado por apenas uma oração, que recebe o nome de absoluta. Você também já sabe que a oração é a frase ou membro de frase estruturada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. O período simples, então, sempre apresentará um único verbo ou locução verbal, que será o ponto de partida para nosso trabalho de análise. A frase:
Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.
constitui um período simples, formado por uma oração que se organiza a partir da forma verbal participaram.

Se você observar mais atentamente essa forma verbal, vai perceber que ela está na terceira pessoa do plural, porque se relaciona com a expressão "os agricultores": é fácil perceber que o termo "os agricultores" equivale ao pronome de terceira pessoa do plural eles - e você sabe que a forma verbal exigida por esse pronome é justamente uma que esteja na terceira pessoa do plural. Se você modificar a flexão do substantivo

(agricultores), colocando-o no singular (agricultor), vai perceber que o verbo também sofrerá flexão de número, passando a participou:
O agricultor participou do protesto contra a política agrária do governo.

Se você optar por modificar a pessoa gramatical do verbo (de terceira para segunda ou primeira), vai perceber que não se pode manter a expressão "os agricultores" nessa oração. No período seguinte, a forma verbal participei se relaciona com a primeira pessoa do singular (eu): Participei do protesto contra a política agrária do governo.

Dessa forma, constata-se que existe entre o verbo e o termo "os agricultores" uma relação que os obriga a concordar em número e pessoa. Essa relação recebe o nome de concordância verbal, e o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o sujeito.

Só faz sentido falar em sujeito quando se está lidando com orações, ou seja, quando é possível perceber uma relação de concordância entre um determinado termo de uma oração e o verbo dessa mesma oração. Sujeito é, portanto, o nome de uma função sintática - o que significa dizer que é o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se afirmar que sujeito é uma função substantiva, porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que podem atuar como núcleos dessa função nas orações portuguesas. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

Os alunos (substantivo); Todos (pronome substantivo); Ambos (numeral substantivo); Os pobres (adietivo substantivado); protestaram veemente.

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado dessa oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito; em termos práticos, equivale a tudo o que resta na oração, depois de eliminado o sujeito (e o vocativo, quando ocorrer). Observe, nas orações seguintes, a divisão entre sujeito e predicado:

Os alunos; Os jogadores; (sujeito), protestaram veementemente; manifestaram sua insatisfação. (predicado)

No verão, a temperatura aumenta.
Sujeito : a temperatura
predicado: no verão, aumenta.

No predicado existe, obrigatoriamente, um verbo ou locução verbal. Para a devida análise da importância do verbo no predicado, deve-se considerar em primeiro lugar a possibilidade de dividir os verbos em dois grupos: os nocionais e os não-nocionais. Verbos nocionais são aqueles que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômemo natural, desejo, atividade mental, como lutar, fazer, ocorrer, suceder, nascer, trovejar; querer, desejar, pretender; pensar, raciocinar, considerar; julgar, etc. Esses verbos são sempre núcleo dos predicados em que aparecem. Verbos não-nocionais são aqueles que exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, tornar-se,

virar, andar, achar-se, passar, acabar, persistir, etc. Os verbos não-nocionais fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleo.
Só é possível perceber se um verbo é nocional ou não-nocional quando se considera o contexto em que é usado. Assim, na oração:
Ela anda cinco quilômetros por dia.
o verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração:
Ela anda amargurada.
predomina a informação do estado do sujeito, dada pelo termo amargurada. O verbo indica que esse estado tem se mantido nos últimos dias ou semanas. Por isso se diz que, nesse caso, o verbo exprime o caráter do estado do sujeito, atuando como verbo não-nocional.

Os verbos nocionais podem ser acompanhados ou não de complementos, de acordo com a sua transitividade. Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de intransitivo. É o que ocorre na oração:
Criança sofre!
Nota-se que o verbo sofrer não apresenta nenhum complemento, já que o processo que expressa começa e acaba no próprio sujeito, ou seja, não transita, não passa do sujeito para um elemento que funcione como alvo ou objeto. E exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de intransitivo. Como diz o nome, não transita, não passa.

Um verbo acompanhado de complemento é chamado de transitivo. Quando se diz:
"Os ombros suportam o mundo. "(Carlos Drummnnd de Andrade) nota-se que o ato de suportar tem um alvo, um objeto. O processo expresso por suportar se inicia nos ombros e passa, ou seja, transita para o mundo, alvo ou objeto desse processo. E por isso que esse tipo de verbo é chamado de transitivo. Como diz o nome, transita, passa.

Quando o complemento de um verbo transitivo não é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo direto; quando o complemento é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo indireto. Há verbos acompanhados de dois complementos, um deles introduzido por preposição obrigatória e outro, não.
São os verbos transitivos diretos e indiretos. Observe os exemplos:
Levaram os livros.
(verbo transitivo direto levar algo)
Duvida-se de verdades indiscutíveis.
(verbo transitivo indireto): duvidar de algo)
Enviei o convite a todos.
(verbo transitivo direto e indireto-. enviar algo a alguém)

- nota da ledora: quadro de destaque na página: Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Sujeito É o termo que estabelece com o verbo uma relação de concordância em número e pessoa. É sobre ele que recai a declaração contida no predicado. É uma função substantiva da oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatária a presença de um verbo ou locução verbal. No predicado, o verbo pode ou não atuar como núcleo. Os verbos nocionais (intransitivos e transitivos) atuam como núcleos dos predicados; os verbos não-nocionais (verbos de ligação), não.
Sujeito e predicado são essenciais porque constituem a estrutura básica das oraçoes mais comuns da língua portuguesa. Entretanto em português há orações formadas apenas pelo predicado, como você verá mais adiante. O que caracteriza a existência de uma oração é

a presença de um verbo ou locução verbal e não a existência obrigatória de um sujeito ligado a um predicado.
- fim do quadro.

- nota da ledora: quadro de desenho, no corredor- um homem passa no corredor de um prédio, portando material de trabalho, e sua atenção é chamada por uma placa, onde se lê: -em caso de incêndio, quebre o vidro. - no local estão a mangueira de incêncio, um extintor de incêncio, e um bombeiro, sentado em uma cadeira.
- fim da nota.

O verbo quebrar se liga ao seu complemento (no caso o o vidro), sem preposição obrigatória. Classifica-se, portanto, como verbo transitivo direto.

ATIVIDADES
1. Transforme cada uma das orações seguintes de acordo com o modelo proposto. A seguir, indique o sujeito de cada oração.
Nunca levanto cedo.
Nunca levantas cedo.
Nunca levantamos cedo.
Nunca levantais cedo.
a) Cumpri a palavra dada.
b) Fui surpreendido pela notícia.

2. Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.
a) Ocorreu um fato surpreendente.
b) Sobrou muito pão na festa.
c) Basta-me uma frase de incentivo.
d) Faltou um bom quadro naquela exposição.
e) Dói-me a perna.
f) Caiu um raio sobre aquela árvore.
g) Desabou um temporal muito forte ontem à noite.
h) Existe uma cultura muito rica no interior deste país.
i) Teu trabalho foi elogiado por todos. Cometeu-se grande injustiça com aquele jogador.

3) Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.
a) Deve ter acontecido algum fato surpreendente.
b) Deve ocorrer um forte temporal esta tarde.
c) Poderia bastar-me uma frase de incentivo.
d) Poderá faltar justamente o melhor quadro naquela exposição.
e) Poderia estar doendo-me a perna.
f) Parece ter caído um raio sobre aquela árvore.
g) Deve ter desabado um temporal muito forte ontem à noite.
h) Parece ter existido uma cultura muito rica no interior deste pais.
i) Teu trabalho deve ter sido elogiado por todos.
j) Deve-se ter cometido grande injustiça com aquele jogador.

4. Classifique os verbos das orações seguintes em nocionais e não-nocionais:

a) Estou preocupado.
b) Estou em Roma.
c) Permaneceram calados durante o almoço.
d) Permaneceram exatamente no mesmo lugar.
e) O gato virou gata.
f) O furacão virou alguns carros.
g) Ficaria meses em Praga.
h) Ficaria extasiado se fosse a Praga.
i) EIa passou a chefe do departamento.
j) O pior já passou.
l) Persistimos em ser atendidos.
m) A desigualdade social persiste imutável.
n) Achei o livro.
o) Acho-me acamado.

2 TIPOS DE SUJEITOS

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Há ainda orações formadas sem sujeito.

SUJEITO DETERMINADO

É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Observe as orações:

Faltou-me coragem naquele momento. Sujeito (coragem)

Música e literatura fazem bem à alma. (música e literatura)

Na primeira oração, o sujeito determinado apresenta um único núcleo: o substantivo coragem. E, por isso, um sujeito determinado simples. já na segunda oração, o sujeito apresenta dois substantivos como núcleos: musica e literatura.
Os sujeitos determinados que apresentam dois ou mais núcleos são chamados sujeitos determinados compostos.

- nota da ledora: desenho de um índio, na mata, entre duas árvores, sento que em uma esta afixada uma seta, na outra um revólver. O índio aponta para o revólver e diz: aqui começa a civilização.
- fim da nota.

A partir da concordância verbal, identificamos facilmente a civilização como sujeito determinado simples (apresenta um único núcleo).

Chama-se sujeito determinado oculto ou sujeito determinado elíptico o núcleo do sujeito determinado que se encontra implícito na forma verbal ou no contexto. É o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente, em orações como "Sinto muito a falta dela." (sujeito: eu) ou "Levamos os livros." (sujeito: nós). Em alguns casos, pode-se facilmente detectar o sujeito pelo contexto. Na seqüência de orações abaixo, o sujeito da forma verbal bloquearam é o pronome eles,

implícito na terminação verbal -am. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração, participaram:
Os agricultores participaram das manifestações contra a política agrária do governo.
Bloquearam a rodovia com suas máquinas.

SUJEITO INDETERMINADO

Quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere, surge o chamado sujeito indeterminado. Em português, há duas maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) o verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração, como no caso do sujeito determinado elíptico visto há pouco):
Procuraram você ontem à noite.
Estão pedindo sua presença lá lora.

b) o verbo surge acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminaçao do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular:
Vive-se melhor fora das cidades grandes.
Precisa-se de professores de português.
Trata-se de casos delicadíssimos.
É-se muito ingênuo na adolescência.

Observe que, na primeira forma de indeterminar o sujeito, quem fala ou escreve não participa do processo verbal mencionado. Na segunda forma, não ocorre obrigatoriamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere.
Compare as orações de sujeito indeterminado:
Falam sobre reforma agrária.
Fala-se sobre reforma agrária.
Na primeira, é evidente que quem produz a oração não se inclui no grupo dos que falam sobre a reforma agrária; na segunda oração, essa inclusão é perfeitamente possível, já que quem fala ou escreve pode estar se referindo a algo que lhe é próximo ou de que participa.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Nessas orações, formadas apenas pelo predicado, aparecem os chamados verbos impessoais. Os casos mais importantes de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) verbos que exprimem fenômenos da natureza:
Anoiteceu docemente sobre a cidadezinha.
Está amanhecendo.
Choveu pouco no último mês de março.
Quando usados de forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado:
Choveram pontapés durante a partida.

Sujeito - pontapés

b) os verbos estar, fazer, haver e ser, quando usados para indicar idéia de tempo ou fenômeno natural:
Está cedo.
É tarde.
Eram nove e quinze.
Faz muito frio na Europa.
Há meses não vejo sua prima.
Faz dois anos que não recebo cartas dela.
Deve fazer alguns meses que não conversamos.

c) o verbo haver, quando exprime existência ou acontecimento:
Há boas razões para suspeitarmos dele.
Houve vários bate-bocas durante a assembléia.
Deve haver muitos interessados em livros antigos.

Com exceção do verbo ser, que, quando indica tempo, varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha (É uma hora / São nove horas), os verbos impessoais devem ser usados sempre na terceira pessoa do singular. Tome cuidado principalmente com os verbos fazer e haver usados impessoalmente. Não é possível usá-los no plural em frases como:

- nota da ledora: quadro de destaque na página: Faz, Deve fazer - muitos anos que conversamos.
Há, Houve, Havia, Haverá, Deve ter havido, Pode ter havido - muitas pessoas interessadas em participar do projeto.
- fim do quadro.

ATIVIDADES
1. Aponte e classifique o sujeito das orações abaixo.
a) Naquela hora, tocou o sino.
b) Veio-me à lembrança uma imagem poética.
c) Passou-me pela memória uma velha lembrança.
d) Explodiu nova crise no Oriente Médio.
e) Surgiu um novo medicamento contra a doença.
f) Teria ele condição de enfrentar a crise econômica?
g) São cada vez mais freqüentes as denúncias de abuso de autoridade contra a polícia.
h) Industriais e industriários não se entenderam sobre salários e condições de trabalho.

2. Reescreva cada uma das orações abaixo de acordo com o modelo proposto.
Alguém precisa de ajuda. Precisa-se de ajuda.
a) Alguém acredita em dias mais felizes.
b) Alguém crê em tempos menos bicudos.
c) Alguém necessita de auxílio.
d) Alguém apelou para os mais poderosos.
e) Alguém assistiu a filmes de terror.
f) Alguém aspira ao bem-estar social.
g) Alguém obedece aos impulsos mais nobres.

h) Alguém tratou de assuntos sérios naquele debate.

3. Complete cada um dos pequenos diálogos seguintes com uma frase em que surja o sujeito indeterminado, com o verbo na terceira pessoa do plural.
a) - Existe alguma mensagem para mim?
- ( ).
b) - De onde vieram estes pacotes?
- ( ).
c) - Quem trouxe este recado?
- ( ).
d) Onde você achou esse livro?
- ( ).
e) - Como você soube disso?
- ( ).
f) - Essa história é verdadeira?
- ( ).

4. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.
Faz dois anos que não a encontro.
Deve fazer dois anos que não a encontro.
a) Fazia cinco anos que não nos encontrávamos.
b) Faz algumas semanas que não chove nesta cidade.
c) Faz três anos que não a procuro.

5. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.
Há muitos livros sobre o assunto.
Havia muitos livros sobre o assunto.
Houve muitos livros sobre o assunto.
a) Há várias propostas em discussão.
b) Há vários cargos em disputa.
c) Há muitas maneiras de ajudar.
d) Há infindáveis modos de colaborar.
e) Há discussões intermináveis.

6. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.
Deve haver várias razões para o cancelamento.
Deve ter havido várias razões para o cancelamento.
Pode ter havido várias razões para o cancelamento.
a) Deve haver provas mais contundentes contra ele.
b) Deve haver graves conseqüências.
c) Deve haver questões mais sérias.
d) Deve haver situações menos preocupantes.
e) Deve haver leis mais duras.

7. Monte orações a partir dos elementos oferecidos em cada um dos itens seguintes. Faça as necessárias relações de concordância verbal em cada caso.
a) Bater /os sinos da igreja /de trinta em trinta minutos.
b) Surgir / várias idéias revolucionárias / durante a noite.
c) Faltar / vários alunos / na semana passada.
d) Ocorrer / faltas violentas / durante o jogo.

e) Desabar / dois prédios / no ano passado.

3 TIPOS DE PREDICADOS

Você já sabe que o predicado é a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Quando se classifica o predicado, quer-se verificar o que é essencial na informação relativa ao sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma idéia de ação, praticada ou sofrida, ou uma idéia de estado.

A partir disso, pode-se dizer que o núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.

PREDICADO VERBAL

No predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo. Para ser núcleo do predicado, é necessário que o verbo seja nocional. São verbais os predicados das seguintes orações:
Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.
"Perdi o bonde e a esperança." (Carlos Drummond de Andrade)
"Eu faço samba e amor até mais tarde e tenho muito sono de manhã."
(Chico Buarque)
Os alunos foram informados da alteração.

PREDICADO NOMINAL

Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação. Os exemplos seguintes mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Em todos os casos, o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, e o predicado é nominal:
A vida é tênue.
Ele está exausto.
Permanecemos calados.
A taxa de mortalidade infantil continua elevada.
Um simples motorista virou celebridade nacional.
O professor parece tranqüilo.
Ele se acha acamado.
O salvador da pátria acabou cassado.
A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo:

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
A vida é muito frágil (predicativo do sujeito - muito frágil, núcleo: frágil, adjetivo)

A vida é um eterno recomeçar.
predicativo do sujeito: um eterno recomeçar
(núcleo: recomeçar, verbo substantivado)
- fim do quadro.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

O predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre nocional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito ou a um complemento verbal). Na oração:

Os alunos saíram da prova confiantes.

O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (saíram, verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (confiantes), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Observe que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal:

Os alunos saíram da prova. Eles estavam confiantes.

A oração:

Considero inexeqúível o projeto exposto.

também tem predicado verbo-nominal: seus núcleos são o verbo nocional (considero) e o predicativo do objeto (inexeqüiíveI). Nessa oração, "o projeto exposto" é objeto direto da forma verbal considero, pois é o termo que complementa o verbo sem preposição intermediária. Inexeqüivel caracteriza esse objeto direto, atuando como predicativo do objeto. Se você tem dificuldade para perceber que o verbo considerar participa da relação entre o objeto direto e seu predicativo, passe a oração analisada para a voz passiva:

O projeto exposto é considerado inexeqüível por mim.

- nota da ledora: propaganda das meias de seda, para mulheres, da marca Liz. No anúncio a letra R, tem em sua perna uma meia rendada, e o seguinte texto: -

Qualquer perna fica mais bonita com Liz.

- fim da nota.

A frase acima possui predicado nominal ("fica mais bonita com Liz"). O núcleo do predicativo do sujeito é o adjetivo bonita.

Nessa forma, fica evidente a intermediação verbal entre "o projeto exposto" e inexeqüível. Note que o objeto direto passou a sujeito, e o predicativo do objeto passou a predicativo do sujeito.

Outra forma de perceber o papel de predicativo do objeto do termo "inexequível" é substituir o objeto direto por um pronome oblíquo: "Considero-o inexeqüível".

Você percebe que o pronome o substitui todo o objeto direto ("o projeto exposto"), e o termo inexeqüíveI se refere justamente a esse o.

ATIVIDADES

1. Classifique os predicados das orações seguintes.

a) Ocorreram alguns fatos desagradáveis durante o seminário.
b) Houve alguns fatos desagradáveis durante o seminário.
c) Mandaram arrancar os trilhos da ferrovia.
d) Veio-me à lembrança sua doce imagem.
e) Choveu muito.
f) Achuvafoiforte.
g) Os trilhos de uma ferrovia são um monumento à civilização.

h) O passeio deve ter sido fascinante.
i) julgo selvagem o comportamento do motorista brasileiro.
j) O fracasso da equipe deixou boquiabertos os torcedores.

2. Aparentemente, os itens a e b não passam de duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Leia-os atentamente e responda: essa aparência é enganosa?
Comente.
a) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu imensa à nossa frente.
b) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu à nossa frente. Era imensa.

3. Em cada um dos itens seguintes, você contrará uma oração de predicado nominal. Leia atentamente cada uma delas e explique a diferença de sentido que apresenta em relação à oração: "Ela é muito rabugenta".
a) Ela está muito rabugenta.
b) Ela ficou muito rabugenta.
c) Ela continua muito rabugenta.
d) Ela anda muito rabugenta.
e) Ela parece muito rabugenta.
f) Ela se tornou muito rabugenta.
g) Ela permanece muito rabugenta.

4 OS TERMOS ESSENCIAIS E PONTUAÇÃO

Você viu que o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais porque sujeito e predicado constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa. Por isso a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito é muito longo ou vem depois do predicado:
Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.
Foram feitas várias manifestações contra a política industrial do governo.

- nota da ledora: desenho de três quadrinhos, no primeiro- parecendo a entrada de um grande prédio, mostra um homem sozinho portando uma pasta. . No segundo, a legenda:
- A reunião com o Dr. Mac Dowell me deixou meio zonzo, aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza, e a ostentação causaram um estranho efeito neste honesto e discreto profissional liberal -; no 3o. quadro, o mesmo homem ao lado de um carro, com o seguinte texto: - quando achei o meu pobre carro estacionado na rua e no sol, passei direto e fingi que não o conhecia.
- fim da nota.

Na coluna do meio, observamos que o sujeito (bastante extenso) "Aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza e a ostentação" não foi separado de seu predicado por virgula (o predicado começa em "causaram" e se estende até "liberal"). Pontuação corretíssima: mesmo que o sujeito seja longo, a ligação enfre ele e o predicado não pode ser interrompida por uma virgula.

A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado deve ser marcada por vírgulas. É indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:
Os deputados, ontem à tarde, decidiram aceitar o projeto do presidente da república.
A vida, meus amigos, é um mergulho na bruma.

Usa-se vírgula para separar os núcleos de um sujeito composto:
O presidente, o governador o prefeito, os senadores, os deputados manifestaram seu repúdio ao comportamento dos policiais.

Quando o último desses núcleos é introduzido pelas conjunções e, ou ou nem, não será empregada a vírgula:
Ônibus, automóveis e caminhões deveriam participar do rodízio.
Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem.
Não ocorreram protestos veementes nem intervenções exaltadas durante a reunião.

Se cada um dos núcleos for introduzido por conjunção, deve-se empregar a vírgula:
Sofrem com essa política os professores, e os alunos, e os pais, e a sociedade, enfim.
Nem a música, nem o cinema, nem o teatro têm a magia do circo.

Nas orações de predicado verbo-nominal em que o predicativo do sujeito é invertido ou intercalado, usam-se vírgulas para isolá-lo:
Decepcionado, o velho ídolo afastou-se lentamente.
O velho ídolo, decepcionado, afastou-se lentamente.

A vírgula pode também indicar a omissão de um verbo:
Eu trabalho com fatos; você, com boatos.

ATIVIDADES

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Há casos em que elas simplesmente não são necessárias.
a) O irracional e exagerado investimento em rodovias ridiculamente planejadas virou poeira com algumas horas de chuva.
b) Têm progredido muito os agricultores que investem nas culturas voltadas ao consumo interno.
c) Foram deixados de lado os antigos ressentimentos as rusgas medíocres a estupidez mútua.
d) Andam lado a lado nas calçadas e ruas trabalhadores e malandros e policiais e pessoas sem teto e vendedores ambulantes.
e) Pedro ou Paulo será o novo líder do grupo.
f) Seres humanos animais e vegetais sofrem com a poluição.
g) Desiludido rasguei minha ficha de filiação.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.
a) O policial neurótico sacou a arma.
O policial, neurótico, sacou a arma.
b) Muitos espíritos sem dúvida passarão a duvidar.
Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.
c) Os atletas desnutridos deixaram o clube.
Os atletas, desnutridos, deixaram o clube.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Comente o uso da vírgula no texto publícítário ao lado.
-nota da ledora: propaganda da Aerolineas Argentinas com o texto: Nossos jogadores de futebol, na Espanha, estão saudosos. Com Aerolineas Argentinas visite-os 5 vezes por semana. - fim da nota.

- nota da ledora: propaganda do SEBRAE, com a campanha do novo estatuto da micro e pequena empresa, apresentando o texto:- precisa-se de pequenas empresas. - Tem que ser agora.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO
Classifique o sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".

Firmamento
O que é que eu vou fazer agora
Se o teu sol não brilhar por mim?
Num céu de estrelas multicoloridas
Existe uma que eu não colori

Forte, sorte na vida, lilhos feitos de amor
Todo verbo que é forte
Se conjuga no tempo
Perto, longe, o que for

Você não sai da minha cabeça
E minha mente voa
Você não sai, não sai, não sai, não sai...

Entre o céu e o firmamento
Não há ressentimento
Cada um ocupando o seu lugar
Não sai não, não sai, não sai, não sai, não sai...
O que é que eu vou...

Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como o vento
E aquele sentimento de amor eterno

Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio entendimento
Que vagam pelo tempo
Com aquele juramento de amor eterno
(CIDADE NEGRA. In: O eré. CD Sony, 1996. Faixa 6.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe os verbos destacados em cada um dos trechos seguintes:
"Num céu de estrelas multicoloridas, (existe) uma que eu não colori"
"Entre o céu e o firmamento, não (há) ressentimento"
a) Quanto ao significado, são equivalentes?
b) Qual o sujeito de cada um deles?
c) Reescreva os dois trechos, trocando uma por algumas e ressentimento por mágoas.
d) Reescreva os dois trechos obtidos no item c com os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

2. "Existem mais coisas do que (julga) / O nosso próprio entendimento"
Por que a primeira forma verbal está no plural e a segunda, no singular?

3. Qual a função sintática do termo destacado no trecho:
"Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como o (vento) "?
Explique.

4. Observe os elementos destacados nos trechos seguintes:
"O que é que eu vou fazer agora
Se o (teu) sol não brilhar por mim?"
"(Você) não sai da minha cabeça"
A combinação desses dois termos fere as normas da língua culta? Explique.

5. No dicionário de Caldas Aulete, firmamento é "base, fundamento, o que serve de apoio, de sustentáculo" e também é "a abóbada celeste, a região do ar". Na sua opinião, em qual desses sentidos a palavra é usada no texto? Comente.

A raça humana
A raça humana é uma semana
Do trabalho de Deus
A raça humana é a ferida acesa
Uma beleza uma podridão
O fogo eterno e a morte
A morte e a ressurreição
A raça humana é uma semana
Do trabalho de Deus
A raça humana é o cristal de lágrima
Da lavra da solidão
Da mina cujo mapa
Traz na palma da mão
A raça humana é uma semana
Do trabalho de Deus
A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade
Que traz do gênesis
Dessa semana santa
Entre parênteses
Desse divino ousis

Da grande apoteose
Da perfeição divina
Na Grande Síntese
A raça humana é uma semana
Do trabalho de Deus.
(GIL, Gilberto, In Raça Humana, LP WB Record -35.201.1954. Lado B, faixa 5.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. "A raça humana é uma semana / Do trabalho de Deus"
a) Separe o sujeito do predicado.
b) Qual a função sintática da expressão "uma semana do trabalho de Deus"?
c) Qual o núcleo dessa função sintática?
d) A que classe de palavras pertence esse núcleo?

2. Classifique o predicado da oração da questão anterior. Depois, localize no texto outras duas orações cujo predicado tenha a mesma classificação.

3. "A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta, a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade"
Há nesse trecho três verbos e, por isso, três orações. Pode-se afirmar que as três têm o mesmo tipo de predicado? Explique.

4. "A raça humana é uma semana do trabalho de Deus"
A partir dessa frase e de todo o texto, é possível estabelecer o conceito que o autor tem da raça humana? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UEL-SP) () as providências necessárias para o saneamento da cidade.
a) Haverá de ser tomado
b) Haverão de ser tomadas
c) Haverá de serem tomadas
d) Haverão de serem tomadas
e) Haverão de ser tomado

2 (UEL-SP) Até ontem, já () duas mil pessoas desabrigadas em todo o estado, e muitas mais ( ) se ( ) as chuvas torrencia
a) existiam, haverá, continuar
b) existiam, haverão, continuarem
c) existia, haverá, continuar
d) existia, haverão, continuarem
e) existiam, haverá, continuarem

3(PUCSP)
a) Explique a diferença que existe entre o emprego do verbo (haver) nas orações "havia muitas estrelas" e "haviam contado muitas estrelas".

b) Observando essa diferença, empregue o verbo haver nas orações abaixo, mantendo o mesmo tempo em que foram construídas as orações indicadas em a.
b1. Quando pequenos, ( ) participado de muitos jogos.
b2. No lugar onde construíram aquele conjunto residencial, ( ) apenas casas comerciais.

4 (FUVEST/GV-SP) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.
a) Existe um povo que a bandeira empresta.
b) Embora com atraso, haviam chegado.
c) Existem flores que devoram insetos.
d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
e) Há de haver recurso desta sentença.

5 (FUVEST-SP) Observar a oração: ( ) e Fabiano saiu de costas
Assinalar a alternativa em que a oração também tenha verbo intransitivo.
a)"... Fabiano ajustou o gado..."
b)"... acreditara na sua velha..."
c) "...davam-lhe uma ninharia..."
d) "Atrevimento não tinha..."
e) "Depois que acontecera aquela miséria..."

6 (FEI-SP) No período: "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários. "(PauloBonfim)
a) qual o sujeito da primeira oração?
b) qual o sujeito da segunda oração?

7 (PUCSP) O verbo ser, na oração:
"Eram cinco horas da manhã , é:
a) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
b) impessoal e concorda com o objeto direto.
c) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
d) impessoal e concorda com a expressão numérica.
e) pessoal e concorda com a expressão

8 (PUCSP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".
a) simples, tendo por núcleo (chaminé)
b) simples, tendo por núcleo (nuvens)
c) composto, tendo por núcleo (nuvens de fumaça)
d) simples, tendo por núcleo (fumaça)
e) simples, tendo por núcleo (usina)

9. (PUCSP) Nas orações:
"O pavão é um arco-íris de plumas."
e
"De água e luz ele faz seu esplendor."
temos, respectivamente:
a) dois predicados nominais, cujos predicativos dos sujeitos são arco-íris e esplendor.
b) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbo-nominal, cujo predicativo do objeto é esplendor.

c) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbaI, cujo objeto direto é esplendor.
d) dois predicados verbais, cujos objetos diretos são arco-íris e esplendor.
e) um predicado nominal, cujo verbo é de ligação, e um predicado verbal, cujo verbo é intransitivo.

10 (PUCSP) No período:
"As águias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul."
temos:
a) um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.
b) três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e, nos dois últimos, o objeto indireto.
c) três predicados verbo-nominais, havendo, no último, o complemento predicativo do objeto.
d) três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.
e) três predicados verbais formados por verbos intransitivos.

11 (ACAFE-SC) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.
a) Hei de vencer todas as dificuIdades.
b) Os operários fizeram um bom trabalho.
c) Bateram à porta.
d) As ondas são preguiçosas.
e) Há muitas pessoas honestas.

12 (FEBASP) Em todas as alternativas, o termo ou expressão destacados estão corretamente classificados, exceto em:
a) "Revelam ainda (que eles vêm revelando um talento incrível) - objeto direto
b) "...os homens já estão se equiparando (às mulheres) na freqüência (aos supermercados)..." - objeto indireto, complemento nominal
c) "…nas compras o (impulso) ocorre da classe média para cima..." - sujeito
d) "Até mesmo porque se houvesse (impulso), não haveria (dinheiro)..." sujeito, sujeito

13 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.
a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.
b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.
c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.
d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.
e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

14 (UNIMEP-SP)
I. Paulo está adoentado.
II. Paulo está no hospital.
a) O predicado é verbal em I e II.
b) O predicado é nominal em Ie II.

c) O predicado é verbo-nominal em I e II.
d) O predicado é verbal em I e nominal em II.
e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

15(FGV-RJ) Aponte a correta análise do termo destacado.
"Ao fundo, as pedrinhas claras pareciam (tesouros abandonados)."
a) predicativo do sujeito
b) adjunto adoominal
c) objeto direto
d) complemento nominal
e) predicativo do objeto direto

16 (PUCC-SP) Se mais oportunidades ( ), mais pessoas ( ) quanto ao novo regulamento.
a) houvessem - haveriam de se pronunciar
b) houvesse - haveria de se pronunciar
c) houvessem - haveria de se pronunciarem
d) houvessem - haveriam de se pronunciarem
e) houvesse - haveriam de se pronunciar

17 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.
a) As análises dos especialistas e do presidente preve uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.
b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.
c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.
d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.
e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

18 (PUCSP) No trecho:
"E dessa música e dessa cor, dessa harmonia e desse virginal azul vem então alvorando, através da penetrante, da sutil influência dos rubros Cânticos altos do sol e das soluçadas lágrimas noturnas da lua, a (grande Flor original), maravilhosa e sensibilizada da Alma, mais azul que toda a irradiação azul e em torno à qual (as águias e os astros), nas majestades e delicadezas das asas e das chamas, descrevem claros, largos giros ondeantes e sempiternos.", as expressões destacadas têm, respectivamente, função de:
a) sujeito, sujeito.
b) aposto, aposto.
c) objeto direto, objeto direto.
d) objeto direto, sujeito.
e) sujeito, objeto direto.

19(PUCSP) Em relação ao período:

"As águias e os astros abrem aqui, nesta doce, meiga e miraculosa claridade azul, um raro rumor de asas e uma rara resplandecência solenemente imortais.", é incorreto afirmar que:
a) há dois núcleos de sujeito, ligados pela conjunção coordenativa e.
b) há dois núcleos de objeto direto, ligados pela conjunção coordenativa e.
c) há dois núcleos de predicativo do sujeito, ligados pela conjunção coordenativa aditiva e.
d) há apenas uma oração.
e) há mais de um adjunto adnominal.

20 (F. Lorena-SP) "Sonham com bife a cavalo, batata frita. E a sobremesa é goiabada-cascão com muito queijo."
Os substantivos sobremesa e goiabada-cascão, respectivamente, têm a função de núcleo:
a) do predicativo e do sujeito.
b) do objeto direto e do sujeito.
c) do sujeito e do objeto indireto.
d) do vocativo e do predicativo.
e) n.d.a.

21(FMU/FIAM-SP) Identifique a função sintática dos termos destacados.
"A cara parecia uma perna." e "Não vi mais nada."
a) objeto direto e aposto
b) predicativo do sujeito e aposto
c) objeto direto e predicativo do sujeito
d) predicativo do sujeito e objeto direto
e) aposto e predicativo do objeto

Questões 22 e 23: indique a alternativa em que não há erro de concordância.

22 (PUCSP)
a) Devem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
b) Deve existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
c) Pode existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
d) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
e) Podem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

23 (PUCSP)
a) Fazia dois anos que não aconteciam desastres desse tipo.
b) Faz alguns anos que não acontece desastres desse tipo.
c) Deve fazer um ano que aconteceu vários desastres aéreos.
d) Fazia algum tempo que não acontecia desastres desse tipo.
e) Devem fazer dois anos que aconteceu um desastre desse tipo.

24 (PUCSP) Em relação ao trecho:
"Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar vôo.", podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:
a) simples, tendo por núcleo implícito alguém.
b) composto, tendo por núcleos formosa e grande.

c) simples, tendo por núcleo asas.
d) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.
e) simples, tendo por núcleo borboleta.

25 (FCMSCSP) Examine as três frases abaixo:
I. As questões de física (são difíceis).
II. 0 examinador (deu uma entrevista ao repórter do jornal).
III. O candidato (saiu do exame cansadíssimo).
Os predicados assinalados nas três frases são:
a) respectivamente, verbo-nominal, nominal, verbal.
b) respectivamente, nominal, verbal, verbo-nominal.
c) todos nominais.
d) todos verbais.
e) todos verbo-nominais.

26 (UFPR)
I. Durante o carnaval, (fico agitadíssimo). (predicado verbal)
II. Durante o carnaval, (fico em casa). (predicado nominal)
III. Durante o carnaval, (fico vendo o movimento das ruas). (predicado nominal)
Assinale a certa:
a) l e Il
b) II e III
c) I e III
d) Todas as alternativas estão certas.
e) Todas as classificações estão erradas.

27 (UFSCar-SP) Indique a alternativa correta.
a) Mal se distinguia, através da cerração da manhã, as casas da rua.
b) Fazem muitos anos que estas obras foram publicadas.
c) Resolvi não terminar o trabalho por motivos que não interessa expor agora.
d) Se não haviam trabalhadores braçais suficientes, que os procurassem onde houvesse.
e) Ninguém achou que valesse a pena tantos sacrifícios.

28 (UNIMEP-SP) Existem muitas definições de sujeito. Uma delas é: "Sujeito é aquele que pratica a ação verbal". Das frases a seguir, qual contraria tal definição?
a) O rato foi comido pelo gato.
b) O rapaz leu o gíbi.
c) A menina brinca com a boneca.
d) O menino entregou o jornal.
e) Viajo todos os domingos.

29 (FMU/FIAM-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.
a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
b) Demitiram o secretário da instituição.
c) Nomearam as novas ruas da cidade.
d) Compareceram todos atrasados à reunião.
e) Estava irritado com as brincadeiras.

30 (ECMSCSP) Observar as seguintes orações:

I. Rosária continua preocupada como preço da carne.
II. Zoraide andava, andava e andava pelas alamedas.
III. Encontrei-a dormindo. Respectivamente, os predicados são:
a) nominal, verbo-nominal, verbal.
b) nominal, verbal, verbo-nominal.
c) verbo-nominal, verbal, nominal.
d) verbo-nominal, nominal, verbal.
e) verbal, verbo-nominal, nominal.

31 (VUNFSP) "(Amanhã faz um mês) que a senhora está longe de casa."
Da oração destacada, na frase transcrita, é correto dizer:
a) trata-se de uma oração em que o sujeito está elíptico, e o verbo é de ligação.
b) a oração tem por sujeito a palavra amanhã, e o verbo é transitivo direto.
c) a oração tem por sujeito um mês, e o verbo é intransitivo.
d) trata-se de uma oração sem sujeito, e o verbo é transitivo direto.
e) a oração tem sujeito indeterminado, e o verbo é de ligação.

32 (UFMT) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe.
"O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição."
a) a imaginação entusiasta
b) o idealismo
c) imaginação
d) entusiasta

33(FMU-SP) "Cheguei, chegaste. Vinhas (fatigada E triste, e triste e fatigado) eu vinha." (Olavo Bilac)
Na passagem acima, os termos destacados exercem função sintática de:
a) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbo-nominal.
b) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbal.
c) predicativo do sujeito acompanhando um predicado nominal.
d) sujeito do verbo da oração principal. e) adjunto adnominal do sujeito eu.

34 (FOS-SP) Assinale a alternativa correta em relação a classificação dos predicados das orações abaixo.
1. Todos nós consideramos a sua atitude infantil.
2. A multidão caminhava pela estrada poeirenta.
3. A criançada continua emocionada.
a) 1- predicado verbal, 2 - predicado nominal, 3 - predicado verbo-nominal
b) 1 - predicado nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado verbo-nominal
c) 1- predicado verbo-nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado nominal
d) 1 - predicado verbo-nominal, 2 - predicado nominal, 3 - predicado verbal
e) 1 - predicado nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado verbo-nominal

35 (FMU-SP)
"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante..."
O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:
a) indeterminado.
b) "um povo heróico".

c) "as margens plácidas".
d) "do lpiranga".
e) "o brado retumbante".

36 (OSEC-SP) Nas seguintes orações:
"Pede-se silêncio."
"A caverna anoitecia aos poucos."
"Fazia um calor tremendo naquela tarde."
o sujeito se classifica respectivamente como:
a) indeterminado, inexistente, simples.
b) oculto, simples, inexistente.
c) inexistente, inexistente, inexistente.
d) oculto, inexistente, simples.
e) simples, simples, inexistente.

37 (PUCSP) "Que há entre a vida e a morte?"
a) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.
b) Tem-se uma oração sem sujeito.
c) O sujeito está oculto.
d) O sujeito é indeterminado.
e) O sujeito é "uma curta ponte".

38 (UFG-GO) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a.
a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.
b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?
e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

39 (UFMG) "Ele observou-a e achou aquele gesto (feio, grosseiro, masculinizado)."
Os termos destacados são:
a) predicativos do objeto.
b) predicativos do sujeito.
c) adjuntos adnominais.
d) objetos diretos.
e) adjuntos adverbiais de modo.

40 (FATEC-SP) Indique o período em que o sujeito é apenas agente.
a) Tu te atiraste escada abaixo, assim é que te machucaste?
b) Por mim não seriam guardadas estas coisas.
c) Coisas outras se apresentaram durante o processo.
d) Você vai, ora se vai!
e) n.d.a.

41 (UNIMAR-SP) Nas orações a seguir:
I. As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes anunciaram o verão.
II. Eu e você vamos juntos.
III. Vendeu-se a pá.
o sujeito é, respectivamente:

a) composto, simples, indeterminado.
b) composto, composto, indeterminado.
c) simples, simples, oculto.
d) simples, composto, "a pá".
e) composto, simples, "a pá".

42 (UFG-GÔ) "O corpo, a alma do carpinteiro, não podem ser mais (brutos) do que a (madeira)." A função síntática dos termos em destaque é, pela ordem:
a) objeto direto, predicativo do sujeito.
b) sujeito, sujeito.
c) predicativo do sujeito, sujeito.
d) objeto direto, predicativo do sujeito.
e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

43 (FOC-SP) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.
I. Projetavam-se avenidas largas.
II. Há alguém esperando voce.
III. No meio das exclamações, ouviu-se um risínho de mofa.
IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.
V. Até isso chegaram a dizer.
a) l e II.
b) III e lV.
c) IV e V.
d) V e VI:

44 (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.
a) Faltavam três dias para o batismo.
b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.
c) Só me resta uma esperança.
d) Havia tempo suficiente para as comemorações.
e) n.d.a.

45 (FESP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança.", o sujeito é:
a) te.
b) inexistente.
c) oculto determinado.
d) criatura.
e) n.d.a.

CAPÍTULO 20
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

- nota da ledora: na página, foto de Paulo Cásar Faria, o PC do Governo Collor, no jornal a Folha, com o seguinte texto:- 1989. Collor eleito. A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder.
- fim da nota.

O processo expresso por um verbo nem sempre se encerra em si mesmo. O do verbo prever, por exemplo, só fica satisfatoriamente caracterizado quando se apresenta também o elemento que se prevê. Em outras palavras: prever não é simplesmente prever, mas sim "prever algo". Para obter uma unidade de significação completa, é necessário explicitar aquilo que se prevê, como no anúncio acima: "A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder."

Entre o verbo e os termos que com ele constituem uma unidade de significado existe uma relação que recebe o nome de transitividade. Essa relação se baseia na significação das palavras - o processo expresso pelo verbo transita do sujeito para o complemento do verbo, como você já viu no capítulo anterior.
Essa relação de transitividade não é propriedade exclusiva dos verbos, pois também os nomes podem ser transitivos. A importância dos complementos é tão grande quanto a dos termos complementados: na realidade, o que é essencial para o funcionamento apropriado da língua é a relação que se estabelece entre
uns e outros.

1 OS COMPLEMENTOS VERBAIS

Como você viu no capítulo anterior, os verbos nocionais podem ou não ser acompanhados de complementos. Os verbos nocionais que não são acompanhados de complementos são chamados de intransitivos. Os que apresentam complemento são chamados de transitivos. Os transitivos, por sua vez, são subclassificados em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.
Há dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto.
Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição.
Chama-se objeto indireto o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória. Para detectar esses complementos, podemos transformar a oração num esquema em que surgem os pronomes indefinidos algo e alguém.
Observe:
Ocorreu um fato surpreendente ontem à noite.
O verbo ocorrer não requer complemento; seu processo se esgota no sujeito: o fato simplesmente ocorre. Esse verbo é, portanto, intransitivo.
"Solto a voz nas estradas" (Milton Nascimento)
Soltar algo: o verbo soltar faz-se acompanhar de um complemento, que se liga a ele sem preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto. "A voz" é objeto direto.

O país necessita de grandes investimentos em saúde e educação.
Necessitar de algo: o verbo necessitar faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto.
"De grandes investimentos em saúde e educação" é objeto indireto.

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.
Informar algo a alguém: o verbo informar faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto e indireto. "Os preços dos produtos" é objeto direto; "aos clientes interessados" é objeto indireto.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que os complementos verbais são assim como o sujeito, funções substantivas da oração: em todas as orações acima, os núcleos dos objetos diretos e indiretos são substantivos (voz, investimentos, preços, clientes0.

Além dos substantivos, podem desempenhar essas funções os pronomes e numerais substantivos e qualquer palavra substantivada.

- nota da ledora: propaganda de biscoito, apresentando a foto de uma velha senhora com traços fisionômicos orientais, com a boca aberta, e o seguinte texto, no espaço escuro da boca: - Eu quero o meu biscoito de volta, vira logo a página e devolva para mim
- fim da nota.

Na fala acima, vimos dois objetos diretos: "meu biscoito" e "a página". Em ambos, o núcleo do objeto é um substantivo: biscoito e página. Há um terceiro objeto direto ("o biscoito'; implícito), que complementa o verbo devolver.

No caso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, devemos relembrar que alguns deles desempenham funções específicas:

a) Quando complementos verbais, os pronomes o, os, a, as atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe e lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos. Observe, nos pares de orações seguintes, como esses pronomes desempenham suas funções:
- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.
Informei-os aos clientes interessados. (objeto direto)
- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.
Informei-lhes os preços dos produtos. (objeto indireto)

b) Os pronomes me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade verbal. Observe, nos pares de orações seguintes, o uso do pronome me, extensivo a te, se, nos e vos:
Escolheram-me para representar a turma.
Escolher alguém: o verbo é transitivo direto; o pronome me é, portanto, objeto direto.
Não me pertencem os seus sonhos.
Pertencer a alguém: o verbo é transitivo indireto; o sujeito é "os seus sonhos"; o pronome me é objeto indireto.

- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÕES
A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto. Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre:
O pior já passou. (intransitivo)
Nos últimos anos, a Fiat passou a GM na preferência dos consumidores brasileiros. (transitivo direto)
Você precisa passar a novidade aos colegas. (transitivo direto e indireto).

2. Em alguns casos, o objeto direto pode ser introduzido por preposição: é o chamado objeto direto preposicionado. Nesses casos, o verbo é sempre transitivo direto, e seu complemento é, obviamente, um objeto direto. A preposição é empregada por necessidades expressivas ou por razões morfossintáticas, mas nunca porque o verbo a exige (se isso ocorresse, o verbo seria transitivo indireto). Observe alguns casos de objeto direto preposicionado, com os respectivos comentários:
- Cumpri com a minha palavra.

Cumprir algo: o verbo é transitivo direto.
A preposição com, estruturalmente dispensável, surge como elemento enfáticoe não porque o verbo a exija.
- O novo horário incomoda a todos.
O novo horário incomoda a mim.
Incomodar alguém: o verbo é transitivo direto. A presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: um pronome indefinido relativo a pessoa (todos), que sempre admite a preposição, e um pronome pessoal oblíquo tônico (mim), que exige a preposição.
- Notadamente aos mais desfavorecidos atingem essas medidas.
Atingir alguém: o verbo é, novamente, transitivo direto. A preposição é fundamental, no caso, para evitar ambigúidade: os mais desfavorecidos são atingidos pelas medidas. Sem a preposição, a expressão "os mais desfavorecidos" passaria a sujeito, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Note o tom enfático da frase, típica de pronunciamentos mais exaltados.

3. Por motivos expressivos, podem surgir os chamados objetos pleonásticos:
tanto o objeto direto, como o objeto indireto podem ser colocados em destaque, no início da oração, sendo depois repetidos por um pronome pessoal na posição onde deveriam naturalmente estar. Observe:
Suas músicas, ouço-as sempre com emoção.
"Suas músicas" é objeto direto; as é objeto direto pleonástico.
Aos filhos, dá-lhes o melhor de si.
"Aos filhos" é objeto indireto; lhes é objeto indireto pleonástico.

ATIVIDADES
1. Em cada grupo de frases, um mesmo verbo é utilizado com transitividade diferente. Indique a transitividade verbal em cada oração.
a) Quem deve falar agora?
Não me falaste a verdade.
Sempre fala asneiras.
b) Só dois alunos faltaram ontem.
Faltou-me coragem naquele instante.
c) Alguns insetos transmitem doenças.
Transmita meus cumprimentos a seu irmão.
d) Ela vive a cantar.
É um poema que canta as glórias passadas do povo português.
Cantou suas mágoas a todos que o ouviam.

2. Classifique o termo destacado em cada uma das frases seguintes. Depois, substitua-o por um pronome oblíquo átono.
a) Falta seriedade (a muitos homens públicos).
b) Diante da inevitável constatação, outra forma de entender a vida ocorreu (ao respeitável poeta).
c) Muitos eleitores queriam demonstrar (sua indignação).
d) Ouço (música popular brasileira).
e) Comunico (a todos) meu pedido de demissão.
f) Comunico a todos (meu pedido de demissão).
g) Paguei (todos os meus débitos).

h) Paguei (a todos os meus credores).
i) Apresentei (nossas reivindicações) ao presidente da comissão.
j) Apresentei nossas reivindicações (ao presidente da comissão).

3. Compare cada par de frases e comente as diferenças de sentido existentes.
a) Comemos o pão.
Comemos do pão.
b) "Como beber dessa bebida amarga?"
Como beber essa bebida amarga?
c) Sacou a arma.
Sacou da arma.

4. Forme orações a partir dos elementos fornecidos em cada um dos itens seguintes. Estabeleça as relações necessárias à obtenção de orações bem estruturadas.
a) Acontecer / fatos surpreendentes / lhe / durante a viagem à Europa.
b) Haver / poucos problemas / no seminário de ontem.
c) Comunicar /a imprensa / novo preço dos combustíveis/ ontem à noite.
d) Favorecer/ as novas regras de exploração do solo/ apenas alguns grupos empresariais.
e) Necessitar / investimento em educação pública/o país.
f) Apresentar / propostas de alteração constitucional / vários deputados / na sessão de ontem / aos colegas.

2 COMPLEMENTO NOMINAL

A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados complementos nominais e são sempre introduzidos por uma preposição. Observe:

Espero que você tenha feito uma boa leitura do texto.
leitura é' nessa oração, núcleo do objeto direto da locução verbal "tenha feito".
Note que, nessa oração, fez-se a leitura de algo. leitura é, portanto, um nome transitivo, e "do texto" é seu complemento nominal.

Você precisa ser fiel aos princípios do partido.
Fiel é, nessa oração, núcleo do predicativo do sujeito você. No caso, é preciso ser fiel a algo. "Aos princípios do partido" complementa o adjetivo fiel; é, portanto, um complemento nominal.

Ela mora perto de uma grande área industrial.
Perto é, nessa oração, o núcleo de um adjunto adverbial de lugar. Perceba que o advérbio perto precisa de um complemento: perto de algo ou de alguém. "De uma grande área industrial" é complemento nominal do advérbio perto.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o complemento nominal é mais uma função substantiva da oração: nos casos citados acima, o núcleo dos complementos é sempre um substantivo (texto, princípios, área). Pronomes e numerais substantivos, assim como qualquer palavra substantivada, podem desempenhar essa função. Observe o pronome lhe atuando como complemento nominal na oração seguinte:

Não posso ser-lhe fiel: já empenhei minha palavra com outra pessoa.
O pronome lhe tem o valor de a alguém (fiel a alguém: no caso, a você ou a ele/ela); é, portanto, o complemento nominal do adjetivo fiel, que atua como núcleo do predicativo do sujeito.

Observe que o complemento nominal não se relaciona diretamente com o verbo da oração, e sim com um nome que pode desempenhar as mais diversas funções.
Isso significa que o complemento nominal sempre fará parte de um outro termo sintático, subordinando-se a um nome que pertence a esse termo. Observe:

A realização do projeto é necessária à população carente.
(complemento nominal) do projeto
(complemento nomínal) à população carente
(sujeito) a realização do projeto
(núcleo) realização
(predicativo do sujeito) é necessária à população carente
(núcleo) necessária

- nota da ledora: quadrinhos do desenho Garfield. O dono do garfield diz pra ele: - Garfield, precisamos conversar sobre essa sua obsessão com comida. Está ficando incontrolável. A geladeira esta cheia de marcas de lábios. Sonolento, Garfield pensa: - sou muito afetivo. Sabe?
- fim da nota.

Duas ocorrências de complemento nominal "obsessão com comida " e "cheia de marcas de lábios ". No primeiro caso o nome transitivo é o substantivo obsessão; no 2o. caso, o adjetivo cheia.

ATIVIDADES
1. Reescreva as frases seguintes, substituindo os verbos destacados pelos nomes correspondentes. Faça todas as adaptações necessárias à obtenção de frases bem-estruturadas.
a) O Banco Central decidiu (intervir) no mercado do dólar.
b) O governo recusou-se a (negociar) com os grevistas.
c) O candidato garantiu que, se fosse eleito, (investiria) em saúde e educação.
d) Os empresários consideram melhor (suspender) as remessas de componentes eletrônicos.

2. Aponte os complementos nominais presentes nas orações seguintes.
a) Ele nunca foi muito tolerante com os mais jovens.
b) Os investimentos em saúde e educação deveriam ser superiores a todos os outros.
c) Fique bem longe de mim!
d) Sou-lhe eternamente grato por tudo isso!
e) Sua dedicação aos pobres não passava de demagogia eleitoreira.
f) Os órgãos de preservação ambiental deveriam punir severamente os caçadores de animais em extinção.

3 O AGENTE DA PASSIVA

Além da flexão de modo, tempo, pessoa e número, o verbo possui flexão de voz.
Essa flexão indica a relação que ocorre entre o sujeito de um verbo e o processo que esse mesmo verbo expressa. Observe a oração seguinte:
O presidente aprovou as medidas econômicas.
O sujeito dessa oração é "o presidente"; "as medidas econômicas" é objeto direto da forma verbal aprovou. "O presidente" é também o agente do processo verbal, ou seja, é o termo que indica quem executa o processo expresso pelo verbo; "as medidas econômicas" é o paciente desse mesmo processo verbal, pois é o termo que indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.
Note que estamos lidando com conceitos bastante diferentes: sujeito é o termo que concorda em número e pessoa com o verbo; agente é quem pratica a ação expressa pelo verbo. Objeto direto é o termo que complementa o verbo sem preposição obrigatória; paciente é quem sofre a ação expressa pelo verbo. Na oração que estamos analisando, o sujeito é também o agente do processo verbal:
isso ocorre porque o verbo está na voz ativa. Um verbo está na voz ativa quando o sujeito é também o agente do processo verbal que esse verbo expressa.
Se for alterada a voz do verbo da oração inicial, surgirá a oração:
As medidas econômicas foram aprovadas pelo presidente.
O sujeito dessa oração é "as medidas econômicas". Esse sujeito é o paciente do processo verbal. Um verbo apresenta sujeito paciente quando está na voz passiva. A locução "foram aprovadas" é, portanto, uma forma passiva do verbo aprovar. Você já viu nos capítulos dedicados aos verbos que a voz passiva formada com o verbo auxiliar ser é chamada voz passiva analitica.
"Pelo presidente" é o termo que exprime quem pratica a ação nessa construção na voz passiva. Esse termo é chamado, por isso, agente da passiva. O agente da passiva indica quem pratica a ação quando o verbo está na voz passiva (no português atual, o agente da passiva ocorre fundamentalmente na voz passiva analítica). É um termo sempre introduzido por preposição (normalmente por e suas formas contraídas com artigos pelo, pelos, pela, pelas -e com menor frequência de).
Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o agente da passiva é mais uma função substantiva da oração: na oração que analisamos, seu núcleo é o substantivo presidente.
Também podem atuar como agentes da passiva pronomes e numerais substantivos, além de outras palavras substantivadas.
Observe os agentes da passiva destacados nas orações seguintes:
Aquelas frutas foram colhidas por mim.
O poema é composto de dizeres populares.
Fui iludido por ambos.

AS VOZES VERBAIS

Há três vozes verbais: a ativa, a passiva e a reflexiva. Na voz ativa, o sujeito é o agente do processo verbal. Na voz passiva, o sujeito é o paciente do processo verbal. Na reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, sendo ao mesmo tempo agente e paciente do processo verbal.
Observe:
Os alunos obtiveram a aprovação.
Essa oração está na voz ativa: o sujeito "os alunos" é também o agente do processo verbal. Passando-a para a voz passiva, surge a oração:
A aprovação foi obtida pelos alunos.

em que "a aprovação" é o sujeito e o paciente do processo verbal, enquanto "pelos alunos" é o agente da passiva.

Numa oração como:
Um dos alunos cortou-se durante a brincadeira.
O verbo está na voz reflexiva, pois o sujeito "um dos alunos" pratica a ação verbal sobre si mesmo. O pronome se é, no caso, objeto direto da forma verbal cortou. E como se se dissesse que João cortou João, ou seja, João cortou-se, por isso o se é objeto direto.
A transformação de uma oração que esteja na voz ativa em uma oração que esteja na voz passiva obedece a um esquema fixo: o sujeito da voz ativa passa a agente da passiva; o verbo da voz ativa é convertido numa locução em que surge o auxiliar ser (com menor frequência estar e ficar):

- nota da ledora - quadro de destaque na página:
Os alunos obtiveram a aprovação.
sujeito/agente - os alunos
objeto direto/paciente
A aprovação foi obtida pelos alunos. sujeito/paciente
agente da passiva - pelos alunos
- fim do quadro.

Na obtenção da forma passiva do verbo, o auxiliar assume o tempo e o modo do verbo ativo (no caso, pretérito perfeito do indicativo), enquanto este assume a forma do particípio (obtiveram - obtida).
Não pode haver voz passiva sem sujeito determinado e expresso. Por isso, é fácil perceber que somente os verbos que possuem objeto direto na voz ativa formam a voz passiva: afinal, é o objeto direto da voz ativa que dá origem ao Sujeito da voz passiva. Em outras palavras: somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar a voz passiva.
Você já sabe que, na voz ativa, pode haver orações de sujeito indeterminado pelo verbo na terceira pessoa do plural. Um exemplo é:
Desviaram seu destino.
Nessa oração, o sujeito está indeterminado, mas é fácil perceber que esse sujeito é o agente do processo verbal - quem quer que tenha desviado seu destino praticou - e não sofreu - uma ação. Na voz passiva, teremos uma oração cujo agente da passiva estará indeterminado:

Seu destino foi desviado. (por quem?)
Ao lado dessa forma de voz passiva analítica (formada com um verbo auxiliar), podemos formar uma outra, a voz passiva sintética, da qual participa o pronome se:

Desviou-se seu destino.
Nessa oração, "seu destino" e o sujeito da forma verbal desviou-se, No plural, essa oração seria:
Desviaram-se seus destinos.
A voz passiva sintética tem como ponto de partida uma oração na voz ativa cujo sujeito está indeterminado, Para formá-la, utilizamos o pronome se, que recebe o nome de pronome apassivador ou partícula apassivadora. Essa forma de voz passiva (assim como a forma analítica) só ocorre com verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.

Observe:
VOZ ativa: Invadiram aquela casa.
e voz passiva analítica: Aquela casa foi invadida.
voz passiva sintética: Invadiu-se aquela casa.

O verbo na voz passiva sintética concorda em número e pessoa com o sujeito da oração:
Alugou-se o apartamento. /Alugaram-se os apartamentos.
Manipulou-se o resultado da eleição. / Manipularam-se os resultados da eleição.
Divulgou-se mais um boato. / Divulgaram-se mais uns boatos.
Entregou-se o prêmio ao atleta. / Entregaram-se os prêmios ao atleta.

- nota da ledora: anúncios na página;
Cortador de Sisal contratam-se crianças entre 5 e 12 anos com experiência no manuseio do facão. R$ 3 por dia. Exigem-se dinamismo, polivalência, motivação e vontade de residir no interior. - e segundo anúncio, com o texto: Trabalho infantil é crime.
Lugar de criança é na Escola.
- fim da nota.

Observe que, na voz passiva sintética, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração (nos dois exemplos acima, o sujeito está na 3a. pessoa do plural, como o verbo).

- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÕES
1. voz passiva é exclusiva dos verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos: somente em casos excepcionais se forma a voz passiva de verbos com outra transitividade. Por isso, o pronome se surge como formador da voz passiva síntética ao lado desses tipos de verbos; ao lado de verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos, o pronome se surge como indeterminador do sujeito. Observe:
Vende-se uma casa de campo.

Voz passiva sintética: vender é transitivo direto.
Informou-se o resultado aos interessados.
Voz passiva sintética: informar é transitivo direto e indireto.
Nunca se está livre de equívocos.
Oração com sujeito indeterminado: estar é verbo de ligação.
Mata-se impunemente neste país.
Oração com sujeito indeterminado:
matar é verbo intransitivo.
Sonha-se com reformas de base.
Oração com sujeito indeterminado: sonhar é transitivo indireto.
Você não pode esquecer que a voz passiva sintética tem sempre um sujeito como qual o verbo deve estabelecer concordância no singular ou no plural - o que não acontece com os casos de indeterminação de sujeito, em que o verbo deve estar obrigatoriamente no singular.
Observe que há uma semelhança entre as estruturas em que o se atua como pronome apassivador e as estruturas em que o se atua como índice de indeterminação do sujeito , em ambos os casos , o agente do processo verbal está indeterminado :
Imagina-se uma solução para o problema.

Voz passiva sintética: o sujeito da oração "é uma solução para o problema"; o agente do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar quem imagina a solução).
Confia-se em teses suspeitíssimas.

Oração com sujeito indeterminado: o agente do processo verbal está indeterminado (não pode precisar quem confia nas teses) . Em teses suspeitíssimas é objeto indireto.

2. E possível indeterminar o sujeito dos verbos transitivos diretos utilizando o pronome se (que nesse caso será índice de indeterminação do sujeito). Para isso, o verbo deve ser acompanhado de um objeto direto preposicionado. Observe:
Estima-se aos bons amigos.
Ama-se aos pais.
Nessas duas orações, temos verbos transitivos diretos acompanhados de objetos diretos preposicionados; trata-se, portanto, de casos de indeterminação do sujeito e não de voz passiva sintética. Essas construções evitam ambiguidades: observe que as formas "Estimam-se os bons amigos." e "Amam-se os pais." podem tanto indicar a voz passiva como a voz reflexiva.

3. Na voz reflexiva, os pronomes pessoais do caso oblíquo me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou como objetos indiretos, de acordo com a transitividade do verbo:
Não me julgo tão competente.
Me é objeto direto (julgar algo ou alguém).
Dou-me o direito de silenciar:
Me é objeto indireto (dar algo a alguém).
- fim do quadro.

ATIVIDADES
1. Em algumas das frases abaixo, ocorre o agente da passiva. Aponte-o.
a) Prometeu lutar pelas camadas mais pobres da população.
b) Faz muito tempo que esses animais vêm sendo caçados por gente inescrupulosa.
c) As melhores teses foram representantes dos países latino-americanos.
d) O Corinthians foi inapelavelmente derrotado pelo Juventus na última rodada.
e) Deveria ser veiculada pelos meios de comunicação uma campanha que tornasse mais civilizado o selvagem trânsito brasileiro.

2. Fornecemos, a seguir, duas redações para uma mesma manchete de jornal.
Compare-as e indique as diferenças de sentido que transmitem.
"O técnico da Seleção não convocará jogadores dos times paulistas"
"Jogadores dos times paulistas não serão convocados pelo técnico da Seleção"

3. Passe cada uma das orações seguintes para a voz passiva. A seguir, responda:
a forma ativa e a forma passiva das orações são exatamente equivalentes?
Comente.
a) Secretaria da Saúde vai divulgar novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo.
b) Pelé, Tostão e Gérson comandaram o time brasileiro na Copa de 70 no México.

c) Várias emissoras de televisão haviam convidado os candidatos a prefeito para um debate.
d) Algumas decisões do governo têm levado os agricultores ao desespero.
e) O principal sindicato da categoria havia convocado uma greve para a semana seguinte.
f) O movimento dos aposentados acaba de obter várias conquistas na Justiça.

4. Cada uma das orações seguintes deve ser passada para a voz passiva.
Lembre-se de que, neste caso, há duas formas possíveis de voz passiva para cada oração.
a) Enviaram as cartas ontem à tarde.
b) Publicaram vários livros premiados.
c) Nomearam o novo diretor do colégio.
d) Adotaram um novo critério de seleção dos candidatos.
e) Salvaram uma criança durante o temporal.
f) Fizeram ameaças à testemunha de acusação.
g) Transformaram a cidade num caos.

5. Reescreva cada uma das orações seguintes passando para o plural o termo destacado e fazendo as demais modificações necessárias.
a) Elaborou-se (um projeto) para resolver a questão.
b) Estipulou-se (um novo prazo para a entrega da declaração).
c) Aspira-se a (uma vida mais digna).
d) Localizou-se (o principal foco de disseminação da doença).
e) Não se conhece a (real causa do acidente).
f) Não se dispõe de (um meio eficiente) para combater o mal.
g) É possível que se descubra (a origem de tudo isso).
h) É recomendável que se parta de (um dado comprovável) para dar início aos trabalhos de manutenção.
i) É evidente que se trata de (um caso de superfaturamento).

6. Forme orações com os elementos disponíveis em cada um dos itens seguintes empregando o pronome se. Esteja atento à concordância verbal apropriada a cada caso.
a) Procurar / alternativas para geração de energia.
b) Precisar / novas fontes de energia.
c) Liberar / as importações de produtos de informática / finalmente.
d) Ultrapassar / últimas barreiras ao livre comércio.
e) Pensar / soluções para a crise.
f) Encontrar / cura para várias doenças.
g) Atentar / índices de pobreza no país.

7. Explique as possíveis interpretações das orações abaixo e proponha formas de eliminar a ambigüidade.
a) Incentivam-se os alunos.
b) Desmascaram-se os culpados.
c) Acusam-se os responsáveis.

4 OS TERMOS INTEGRANTES E A PONTUAÇÃO

Os complementos verbais e o complemento nominal integram o sentido de verbos e nomes, estabelecendo com eles conjuntos significativos. Essa relação não deve ser interrompida por uma vírgula, mesmo que os complementos estejam antepostos ao termo que complementam:
É preciso saber reagir às palavras dos provocadores com lucidez.
Às palavras dos provocadores é preciso saber reagir com lucidez.
A todos os presentes informamos os novos valores dos produtos que vendemos.
Não há necessidade de tanta estupidez.
De tanta estupidez não há necessidade.

Quando os complementos verbais ou nominais são formados por mais de um núcleo, são adotados os mesmos procedimentos aplicados aos sujeitos compostos:
visitei Roma, Florença, Siena, Turim.
Ele ensina português, inglês ou matemática?
Comprou flores, discos, jóias e roupas para a namorada.
Sempre pede atenção, e carinho, e dedicação, e devoção.
complementos verbais ou nominais com mais de um núcleo

- nota da ledora: propaganda das motocicletas Honda: apresentando um avião no ar, e o seguinte texto: quem vai de São Paulo a Salvador de avião só perde 2 horas, 2180 km de praias, 157 baías, 230 rios, e milhares de coqueiros.
- fim da nota.

O complemento do verbo perder possui mais de um núcleo, os quais são separados por vírgula, menos o últmo: "perte 2 horas, 2180km de praias, 157 baías, 230 rios e milhares de coqueiros".

Os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos devem ser isolados por vírgulas (é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado):
Note, senhor presidente, as vantagens de minha proposta.

Nas construções em que surge objeto direto ou indireto pleonástico, deve-se usar a vírgula:
Aquelas frutas, plantara-as na primavera.
Aos pais, disse-lhes apenas secas palavras de adeus.

Ao agente da passiva são aplicados esses mesmos princípios de pontuação.

ATIVIDADES
1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Em alguns casos, não será necessária vírgula alguma.
a) Enviei as saudações de meus colegas aos representantes das demais empresas da região.
b) Várias versões foram apresentadas por rádios jornais e canais de TV.
c) Aos que se sentem enganados cabe-lhes o direito de procurar a Justiça.
d) Exijo mais dedicação mais interesse mais aplicação.
e) Precisa-se de dois técnicos cinco operadores de retifica oito mecânicos de manutenção e dez ferramenteiros naquela fábrica de motores.

f) A que tipo de código moral você diz que é fiel?
g) A esse tipo de atitude conduzem as palavras insensatas daquele tresloucado.
h) Não queria ver amigos nem parentes nem colegas do futebol ou das pescarias.
i) A manutenção desses níveis de desemprego e de retração econômica poderá conduzir a já combalida sociedade brasileira a atitudes de total descrédito nas possibilidades de organização democrática do Estado.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.
Do meu ponto de vista nada sabem os que me criticam.
Do meu ponto de vista, nada sabem os que me criticam.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propagande contra a dengue - cartaz com o seguinte texto: UM PAÍS INTEIRO NÃO PODE SER DERROTADO POR UM MOSQUITO.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual a função sintática dos termos "um país inteiro" e "por um mosquito"?

O homem velho

O homem velho deixa vida e morte para trás
Cabeça a prumo, segue rumo e nunca, nunca mais
O grande espelho que é o mundo ousaria refletir os seus sinais
O homem velho é o rei dos animais
A solidao agora é sólida, uma pedra ao sol
As linhas do destino nas maos a mão apagou
Ele já tem a alma saturada de poesia, soul e rock'n 'roll
As coisas migram e ele serve de farol

A carne, a arte arde, a tarde cai
No abismo das esquinas
A brisa leve traz o olor fugaz
Do sexo das meninas

Luz fria, seus cabelos têm tristeza de néon
Belezas, dores e alegrias passam sem um som
Eu vejo o homem velho rindo numa curva do caminho de Hebron
E a seu olhar tudo o que é cor muda de tom

Os filhos, filmes, livros, ditos como um vendaval
Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal
Mas ele dói e brilha único, indivíduo, maravilha sem igual
Já tem coragem de saber que é imortal
(VELOSO, Caetano In ve/ô LP Phdips 824024 1, 1984. Lado a, faixa 4.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual a função síntática do termo destacado em "O homem velho deixa (vida e morte) para trás"?

2. Reescreva o trecho, substituindo o termo destacado na questão anterior pelo pronome pessoal oblíquo átono adequado.

3. Qual o sujeito da oração "As linhas do destino nas mãos a mão apagou"?

4. Reescreva a frase da questão anterior, colocando-a na ordem direta. Depois, passe-a para a voz passiva.

5. Qual a função síntática do termo destacado em "O homem velho é (o rei dos animais)"?

6. Qual a função sintática do termo destacado em "Ele já tem (a alma saturada de poesia, soul e rock'n'roll")? Classifique o predicado dessa oração.

7. Localize no texto três exemplos de verbos intransitivos.

8. Qual a função sintática do termo (único)? Classifique o predicado da oração em que esse termo está inserido.

9. No trecho "Os filhos, filmes, livros, ditos como um vendaval / Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal", a quem se refere o pronome (no)? Qual é sua função sintática?

10. O poeta atribui ao homem velho características que o fazem ser o "rei dos animais". Comente que tipo de realeza é essa.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FMU/FIAM-SP) Assinale a alternativa que contenha, respectivamente, um pronome pessoal do caso reto funcionando como sujeito e um pronome pessoal do caso oblíquo funcionando como objeto direto.
a) Eu comecei a reforma da Natureza por este passarinho.
b) E mais uma vez me convenci da "tortura" destas coisas.
c) Todos a ensinavam a respeitar a Natureza.
d) Ela os ensina a fazer os ninhos nas árvores.
e) Ela não convencia ninguém disso.

2 (UNIMAR-SP) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.
"Mulher que (a dois) ama, a ambos engana."
a) objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado
b) objeto indireto e objeto direto
c) objeto indireto pleonástico e complemento nominal
d) objeto direto e objeto direto preposicionado
e) objeto direto preposicionado e objeto indireto

3 (UFV-MG) Na frase "Ela atribui-se uma culpa que não tem", o pronome se é classificado como:
a) pronome apassivador.
b) índice de indeterminação do sujeito.
c) objeto direto.
d) objeto indireto.
e) partícula expletiva ou de realce.

4(ACAFE-SC) Em relação à frase "Os gatos pretos pularam a cerca.", podemos afirmar que:
a) o sujeito é composto.
b) o verbo é transitivo direto.
c) o objeto é indireto.
d) o predicado é nominal.
e) n.d.a.

5 (FEBASP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas: Já ( ) muitos meses que não ( ) encontro e só daqui ( ) três anos é que irei reencontrá-( ) neste mesmo lugar.
a) faz, lhe, a, lhe
b) fazem, o, a, o
c) faz, o, a, lo
d) fazem, lhe, há, lo

6 (FEBASP)
"E agora, José?
A festa (acabou)
A luz (apagou)
O povo (sumiu)
A noite (esfriou) (Carlos Drummond de Andrade)
Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que:
a) os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.
b) os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.
c) o primeiro e o segundo verbo são transitivos diretos e os dois últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.
d) todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

7 (PUCSP) No trecho:
"Corpos (irreconhecíveis) identificados (pelo Grande Reconhecedor)", os termos destacados têm, respectivamente, funções sintáticas de:
a) complemento nominal, objeto indireto.
b) adjunto adnominal, agente da passiva.
c) adjunto adnominal, complemento nominal.
d) objeto direto, objeto indireto.
e) adjunto adverbial, complemento nominal.

8 (PUCSP) No trecho:

"... e no fim declarou-(me) que eu tinha (medo) de que você (me) esquecesse", as palavras destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:
a) objeto indireto, objeto direto, objeto direto.
b) objeto direto, objeto direto, objeto direto.
c) objeto direto, predicativo do sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto indireto, objeto indireto.
e) objeto direto, adjunto adverbial, objeto direto.

9 (UNIMEP-SP)
I. Demos (a ele) todas as oportunidades.
II. Fizemos (o trabalho) como você orientou.
III. Acharam (os livros) muito interessantes.
Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:
a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo: III. Acharam-los.
b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.
c) I. Demos-lhe; II. Fizemo- lo; III. Acharam-nos.
d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.
e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

10 (UNIMEP-SP) Quanto ao uso do se, a gramática tradicional não admite a construção:
a) Vendem-se casas.
b) Aluga-se apartamento.
c) Não se vá tão cedo!
d) Trabalhou-se muito hoje.
e) Conserta-se sapatos.

11 (UNIMEP-SP)
I. Coloquem (os móveis) no lugar.
II. Enviamos cartas (a vocês).
III. Refez (a Iição que estava errada)?
Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos
a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Relê-la.
b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Relê-la.
c) I. Coloquem-os; lI. Enviamo-las; III. Relez-lhe.
d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; Reli-la.
e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

12 (VUNESP)
a) "Por que (brilham) teus olhos ardentes."
b) "(Sou) o sonho de tua esperança,"
Classifique, quanto à predicação, os verbos destacados dos fragmentos acima.

13 (VUNESP) "(...) e o Largo do Jardim está deserto na noite fria."
"(…) não encontro nada."
"(...) não pensei mais nem nela nem no altar, (…) "
"(...) vagou pelas ruas e becos (...) "
Classifique, quanto à predicação, os verbos dos fragmentos acima.

14 (VUNESPJ "Mas para quem (vos) olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões (que) levais convosco deixam de existir." Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

15 (VUNESP) "Vi ontem (um bicho)
Na imundície do pátio
Catando (comida) entre os detritos."
Faça o que é pedido:
a) Reescreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.
b) Classifique os verbos do período reescrito, quanto à predicação.

16 (VUNESP) "A pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada."
"As suas violetas, na janela, não lhes poupei água."
Assinalar a alternativa que contiver a afirmação correta sobre as duas orações transcritas.
a) Nas duas orações há sujeito composto precedendo verbo transitivo direto e indireto.
b) Nas duas orações há sujeito indeterminado, e apenas o verbo da segunda oração é transitivo direto e indireto.
c) Nas duas orações há inversão da ordem das palavras e ocorrência de complemento verbal pleonástico.
d) Nas duas orações ocorre complemento verbal pleonástico, mas apenas na segunda há inversão da ordem das palavras.
e) Nas duas orações a ordem é direta e o sujeito é composto.

17 (FATEC-SP) Assinale a frase em que a palavra destacada indica o agente.
a) Por (mim) foram exarados estes documentos
b) De (mim) conseguireis o que quiserdes.
c) Falou-se de (mim) na reunião?
d) Contra (mim) estavam todos eles.
e) n.d.a.

18 (ESPM-SP) "Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu." (Machado de Assis)
A função sintática das palavras doente, grito, ninguém, me é, respectivamente:
a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.
c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.
e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

19 (FEFASP) Em que alternativa há objeto direto preposicionado?
a) Passou aos filhos a herança recebida dos pais.
b) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.
c) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.
d) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem nos céus de agosto.

20 (FCMSCSP) Examinar as três frases abaixo e indicar onde ocorre tanto objeto direto como objeto indireto.
I. Minam pediu dinheiro ao pai.

II. A cozinheira ofereceu torta de maçã à doutora.
III. 0 geneticista confessou tudo à psiquiatra.
a) Em I e II apenas.
b) Em I e III apenas.
c) Em II e III apenas.
d) Em todas.
e) Em II apenas.

21 (ESPM-SP) "(Sorvete Kibon) decora sua cozinha. E dá (nome às latas)." Os termos destacados são, respectivamente:
a) sujeito, objeto direto, objeto indireto.
b) objeto direto, sujeito, objeto direto.
c) sujeito, objeto direto, objeto direto.
d) sujeito, sujeito, objeto indireto.
e) objeto direto, sujeito, objeto direto.

22 (FCMSCSP) Observar as duas frases a seguir:
I. No ano passado, havia passas no meu pudim.
II. No ano passado, existiam passas no meu pudim.
Em I o verbo está no singular e em II está no plural porque, quando é sinônimo de existir, o verbo haver:
a) tem sujeito e é transitivo direto.
b) tem sujeito e é intransitivo.
c) não tem sujeito e é transitivo direto.
d) não tem sujeito e é intransitivo.
e) tem sujeito, mas não tem objeto.

23 (PUCSP) Em: "Porque eu continuarei a chamar (guerra a toda esta época embaralhada) de inéditos valores...", as expressões destacadas são, respectivamente:
a) objeto direto, objeto indireto.
b) predicativo, objeto indireto.
c) objeto direto, objeto direto preposicionado.
d) predicativo, objeto direto pleonástico.
e) objeto direto, objeto indireto.

24 (CESESP-PE) Para classificar os verbos do trecho abaixo quanto a sua predicação, preencha os parênteses, obedecendo à seguinte instrução:
a) intransitivo b) transitivo direto c) transitivo indireto
d) transitivo direto e indireto "Viverás ( ) e para sempre, / na terra que aqui aforas ( ): e terás ( ) enfim tua roça." A alternativa que contém a seqüência correta é:
a) a, a, b.
b) a,b,b.
c) b,a,b.
d) b,d,c.
e) b,b,b.

25 (UFMG) Observe:
1. Queria muito aquele brinquedo. Queria muito ao amigo.
2. Dormi muito esta noite. Dormi um sono agradável.

A partir desses exemplos, explique a seguinte afirmativa: "A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente".

26 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a substituição do pronome de primeira pessoa pelo de terceira está em desacordo com a norma da língua culta.
a) Vieram-me as rugas. Vieram-lhe as rugas.
b) Obriguei a fortuna a ser-me favorável.
Obriguei a fortuna a ser-lhe favorável.
c) Azevedo Gomes chamou-me patriota.
Azevedo Gomes chamou-lhe patriota.
d) O município devia auxiliar-me.
O município devia auxiliar-lhe.
e) Padilha pediu-me em voz baixa cinquenta mil-réis.
Padilha pediu-lhe em voz baixa cinquenta mil-réis.

27 (CESESP-PE) Indíque a função do pronome relativo que, de acordo com o seguinte código:
a) sujeito
b) Objeto direto
( ) "Viverás e para sempre, / na terra que aqui abras."
( ) "Era um anjo entre nuvens d'alvorada. / Que em sonhos se banhava e se esquecia."
( ) "... afora rendimentos que vêm de outra e qualquer origem..."
( ) "Gastei uma hora pensando um verso que a pena não quer escrever."
A seqüência conseguida foi:
a) b, b, a, a
b) a,a,b,b
c) a, b, a, b
d) b, a, b, a
e) b, a, a, b

28 (FUVEST-SP) A transformação passiva da frase "A religião te inspirou esse anúncio." apresentará o seguinte resultado:
a) Tu te inspiraste na religião para esse anúncío.
b) Esse anúncio inspirou-se na tua religião.
c) Tu foste inspirado pela religião nesse anúncio.
d) Esse anúncio te foi inspirado pela religião.
e) Tua religião foi inspirada nesse anúncio.

29 (FUVEST-SP) "... como o vi em uma noite de luar..."
a) Reescreva, na voz passiva, a oração acima transcrita, sem desprezar nenhum dos componentes sintáticos que lhe dão forma.
b) Indique a função sintática do pronome de terceira pessoa na frase original e na transformada.

30 (PUCSP) Indique a alternativa em que a partícula se não tem valor de pronome apassivador.
a)"... ouviam-se gargalhadas e pragas..."
b) "... destacavam-se risos..."
c) "... trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias..."
d) "...já não se destacavam vozes dispersas..."

e) "... pigarreava-se grosso por toda a parte..."

31 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que se faz corretamente a transformação passiva da frase'. "O chefe não te perdoará as falhas.".
a) Tu não serás perdoado pelo chefe por causa das falhas.
b) As falhas não te serão perdoadas pelo chefe.
c) Tuas falhas o chefe não perdoará.
d) Tu não terás o perdão do chefe para tuas falhas.
e) Não se perdoarão tuas falhas pelo chefe.

32 (UNIMEP-SP) "Eu tenho plantado o meu futuro." Passando-se a oração para a voz passiva, o verbo ficará assim:
a) tem sido plantado
b) tem estado sendo plantado
c) está sendo plantado
d) foi sendo plantado
e) esteve sendo plantado

33 (UNIMEP-SP) "O eleitor estava sendo convencido aos poucos pelo candidato." Passando-se a oração para a voz ativa, o verbo ficará assim:
a) convencera
b) estava convencendo
c) tinha estado convencido
d) tinha convencido
e) estivera convencendo

34 (ltajubá-MG) Todas as frases estão na voz passiva, exceto:
a) Fazia-se a relação dos livros novos.
b) Estuda-se novo processo de irrigação.
c) Trata-se sempre do mesmo problema.
d) Projetava-se um grande frigorífico.
e) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.

35 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há agente da passiva.
a) Nós seremos julgados pelos nossos atos.
b) "Olha esta terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita."
c) Agradeço-lhe pelo livro.
d) Ouvi a notícia pelo rádio.
e) Por mim, você pode ficar.

36 (PUCSP) Em: "... o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa como mero instrumento de comunicação, mas é quase como se a língua falasse através do homem, a língua o usasse para (se) expressar", a partícula se destacada refere-se a:
a) homem e é sujeito do verbo expressar.
b) língua e é objeto reflexivo de expressar.
c) língua e é partícula apassivadora da ação verbal.
d) homem e é objeto reflexivo de expressar.
e) homem e é partícula apassivadora da ação verbal.

37 (PUCSP) Em: "A língua já é em si uma interpretação do mundo..., ficando-(se) sob o seu domínio", a partícula se destacada refere-se:
a) a palavra interpretação e portanto é sujeito.
b) à palavra língua e portanto é objeto reflexivo.
c) a um ser indeterminado e portanto é índice de indeterminação do sujeito.
d) à palavra interpretação e portanto é objeto direto reflexivo.
e) a um ser indeterminado e portanto não tem função sintática.

38 (UFV-MG) A passiva sintética está presente em todos os itens, exceto:
a) Fala-se, aqui, uma bela língua.
b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.
c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.
d) Ouviu-se um barulho estranho.
e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

39 (FEI-SP) Transforme a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o tempo e o modo.
Hoje não são mais feitos carros como antigamente

40 (ltajubá-MG) Transforme segundo o modelo.
Foi socorrido por amigos. Amigos socorreram-no.
a) Foste ajudado por muitos.
b) Fomos aconselhados pelos mestres.

41 (OSEC-SP) Coloque na voz passiva as frases que a admitam, dando o motivo por que escolheu apenas duas.
a) Não a vi ontem.
b) Iremos a Santos.
c) O presidente assistirá ao desfile.
d) O enfermeiro assistiu o paciente dia e noite.

42 (FCMSCSP) Transpondo para a voz ativa a frase
"O processo deve ser revisto pelos dois funcionários", obtém-se a forma verbal:
a) deve-se rever.
b) será revisto.
c) devem rever.
d) reverão.
e) rever-se-á.

43 (OSEC-SP) Em: "... uns diziam isto; outros, aquilo...", colocando-se o verbo na voz passiva, temos:
a) tinham dito.
b) foi dito.
c) era dito.
d) seria dito.
e) haviam dito.

44 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase
"O tempo aos poucos fora afastando da minha memória a sua imagem.", obtém-se a forma verbal:

a) era afastada.
b) fora sendo afastada.
c) fora afastada.
d) ia-se afastando.
e) estava-se afastando.

45 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase
"Daqui a cinquenta anos já teremos avaliado os futurólogos de hoje.", obtém-se a forma verbal:
a) se avaliaram.
b) se avaliarão.
c) serão avaliados.
d) foram avaliados.
e) terão sido avaliados.

46 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a frase
"A Guatemala foi, recentemente, arrasada por violentos terremotos.", obtém-se a forma verbal:
a) tinha sido arrasada.
b) tinham arrasado.
c) arrasaram.
d) estiveram arrasando.
e) fora arrasada.

47 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a frase
"Eles são obrigados a tarefas desagradáveis; e, além do mais, são criticados pelo público.", obtêm-se as formas verbais:
a) têm obrigado, criticou-os.
b) foram obrigados, têm sido criticados.
c) obrigaram-nos, criticaram-nos.
d) obrigam-nos, critica-os.
e) obrigam-se, criticam-se.

48 (S. J. Rio Preto-SP) Em que alternativa as frases não se equivalem?
a) Comprar-se-iam jornais. Jornais serão comprados.
b) Devem-se consultar os superiores. Os superiores devem ser consultados.
c) Alugam-se casas. Casas são alugadas.
d) Façam-se novas provas. Novas provas sejam feitas.
e) Ouvir-se-ão vozes. Vozes serão ouvidas.

49 (FAAP-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa, sem mudança de tempo e modo verbais: "Foi nomeada tutora".

50 (E. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a oração "O dissídio já havia sido homologado.", o verbo apresentará a forma:
a) homologara-se.
b) homologar-se-ia.
c) homologariam.
d) haviam homologado.
e) houvera sido homologado.

51 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a oração
"Estava terminando o bordado naquele momento.", o verbo apresentará a forma:
a) fora terminado.
b) estava sendo terminado.
c) estava para ser terminado.
d) estava a terminar.
e) tendo terminado.

52 (FEI-SP) Reescreva na voz passiva o trecho abaixo, conservando o verbo no mesmo tempo e modo.
"Se os filhos dos pescadores ouvissem o ruído da vaga, eu escutaria o rangido longínquo dos carros de boi."

53 (FAAP-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa sem mudança de tempo e modo verbais.
"A volta de Greta Garbo ao cinema foi anunciada ontem em Genebra, Suíça, pelo jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia da atriz."

54 (FUVEST-SP) Altere a redação do período abaixo, empregando os verbos na voz passiva. "...e se as vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade."

55 (UFV-MG) A concordância verbal está correta em todas as formas abaixo, exceto:
a) Assistiu-se à demonstração de força.
b) Exigiam-se todas as documentações para concorrer à vaga.
c) Precisam-se de professores de matemática.
d) Construir-se-á o edifício neste local, ainda este ano.
e) Incluíram-se no processo todas as dívidas existentes.

56 (VUNESP) Explicou (que aprendera aquilo de ouvido).
Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:
a) tinha sido aprendido.
b) era aprendido.
c) fora aprendido.
d) tinha aprendido.
e) aprenderia.

CAPÍTULO 21

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

- nota da ledora: quadrinhos representando dois soldados na guerra, em uma trincheira, com o seguinte diálogo:
soldado: - Franz! Eh, Franz! Acorda! Ouvi um ruído…será algum comando inimigo?
Franz: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruído !
soldado: - Franz! Eh, Franz!
Franz:- Que chatice! Que foi agora?
soldado, morrendo de medo: - Não estou a ouvir nada…

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar os termos acessórios da oração - o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto. Vai estudar também o vocativo.
Quando se fala em termos acessórios da oração, pode-se ter a falsa impressão de que se está tratando de elementos dispensáveis das orações e períodos. Na prática, essa impressão não corresponde à verdade: esses termos são acessórios porque não fazem parte da estrutura básica da oração, organizada a partir de um verbo e dos nomes ligados a ele pela concordância ou pela transitividade. No entanto as informações que transmitem são fundamentais para que se alcance uma comunicação satisfatória.
Na tira acima, por exemplo, inimigo(s) (1o. e 2o. quadrinhos) se classifica como adjunto adnominal, um dos termos acessórios da oração. Mas a informação transmitida por esse termo é crucial para a graça da situação.

1 ADJUNTO ADVERBIAL

Como o nome já diz, o adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo. Seu papel básico é indicar as circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal (idéia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.) ou intensificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio. A semelhança entre esse conceito e o de advérbio, que você estudou nos capítulos sobre Morfologia, não é gratuita, já que o adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é uma função desempenhada por advérbios e locuções adverbiais.
A classificação do adjunto adverbial depende basicamente da circunstância que expressa. Observe:

No Brasil, muitas crianças ainda morrem de fome.
Há nessa oração três adjuntos adverbiais: de fome é adjunto adverbial de causa; ainda é adjunto adverbial de tempo; no Brasil é adjunto adverbial de lugar.

Um grupo de policiais militares agrediu covardemente várias pessoas em Diadema na madrugada de ontem.
Na madrugada de ontem é adjunto adverbial de tempo; em Diadema é adjunto adverbial de lugar; covardemente é adjunto adverbial de modo.

Eles se respeitam muito.
Seu projeto é muito interessante.
O time jogou muito mal.
Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica uma forma verbal (respeitam), que é núcleo de um predicado verbal. No segundo, intensifica um adjetivo (interessante), que é núcleo de um predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica um advérbio (mal), que é núcleo de um adjunto adverbial de modo.

Às vezes não é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Em:
Entreguei-me calorosamente àquela causa.
é difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade: na verdade, parece ser uma forma de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias.

Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais. Isso é mais importante do que pura e simplesmente decorar classificações. A seguir, você encontrará uma relação em que aparecem algumas circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais. Essa relação deve servir para você perceber a riqueza expressiva desse termo sintático e não para que você se "descabele" tentando decorá-la.

Algumas das circunstâncias que os adjuntos adverbiais podem expressar afirmação:
Sim, efetivamente participei da comissão.
dúvida: Talvez seja melhor sair do pais.
fim, finalidade: Prepararam-se para o exame.
meio: Fui de avião.
companhia: Fui ao cinema com sua prima.
concessão: Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.
assunto: Conversamos sobre literatura.
condição: Sem minha autorização, você não irá.
instrumento: Fiz a prova a lápis.
causa: Com o calor, o poço secou.
intensidade: O remédio é muito caro.
lugar: Nasci em Guaratinguetá. / Morei em Milão.
tempo: O gol foi marcado aos oito minutos.! Sinto-me melhor no inverno.

- nota da ledora: cartaz dos anos 40. As 10 mais vilãs, com o seguinte texto: - a mais refinada e sensual vilã do Spirit vem fazendo das suas desde os anos 40, mas o herói perdoa tudo e a deixa em liberdade.
Se este não é o crime perfeito, não sabemos o que é.
- fim da nota.

"Desde os anos 40" constitui adjunto adverbial de tempo.

modo: Beijei-a com ternura.! Receberam-me friamente.
negação: Não aceito sua renúncia.
Como você já sabe, as locuções adverbiais são expressões normalmente introduzidas por uma preposição. Quando uma dessas locuções atua como adjunto adverbial numa oração, você deve prestar bastante atenção à preposição, pois, na expressão de circunstâncias adverbiais, essas palavras transmitem importantes conteúdos relacionais.
Observe:
Estão voltando de casa.

Estão voltando para casa.

Fui ao cinema com eles.

Fui ao cinema sem eles.

Nesses dois pares de orações, a troca das preposições implica alteração total de significado na circunstância expressa pelo adjunto adverbial: no primeiro caso, passa-se de um adjunto adverbial de lugar que indica a origem para um que indica o destino; no segundo caso, passa-se de um adjunto adverbial de companhia para um adjunto adverbial que indica justamente a ausência dela (e que seria classificável como adjunto adverbial de modo).

Quando introduzem complementos verbais ou nominais, as preposições desempenham papel de mero conectivo, ligando um termo subordinante a um termo subordinado. Por isso, em muitos casos, são até mesmo omitidas sem prejuízo aparente de sentido. É o que ocorre, por exemplo, com a construção popular "Ela não obedece o pai.", em que se omite a preposição recomendada pela língua culta ("Ela não obedece ao pai."). No caso dos adjuntos adverbiais, a omissão da preposição acarreta modificações drásticas de sentido. Basta comparar, por exemplo, "Recomendaram-me sinceridade." a "Recomendaram-me com sinceridade.", em que a ausência do com modifica completamente a função sintática e o sentido de sinceridade (que passa de núcleo do objeto direto a núcleo do adjunto adverbial de modo).
É por isso que são considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos os termos que se seguem aos verbos de movimento e permanência em construções como:
Estou na mesma sala.

Chegaram à cidade sãos e salvos.

Ficamos ao lado da igreja.
Voltou à terra natal.
O avião procede de Manaus.

Os verbos empregados são, nessas frases, intransitivos, mas seria questionável dizer que não necessitam de um termo que os complemente. Esses termos, no entanto, não são objetos indiretos, já que têm nítido valor adverbial - note como são significativas as preposições que os encabeçam em cada frase. Pela nomenclatura atualmente disponível nos estudos gramaticais, o mais recomendável é classificá-los como adjuntos adverbiais de lugar, considerando intransitivos os verbos a que se ligam. Alguns gramáticos propõem a denominação complemento circunstancial de lugar ou complemento adverbial locativo para esses termos. Mais importante do que classificá-los, no entanto, é perceber o seu significado e aprender a usá-los apropriadamente.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, aponte os adjuntos adverbiais e as circunstâncias que exprimem.
a) "De repente, do riso fez-se o pranto."
b) Entrou em casa em plena madrugada, silenciosamente.
c) À noite é possível perceber com muita clareza os efeitos benéficos do silêncio.
d) A rodovia foi entregue ao público sem plenas condições de tráfego.
e) Viajei de trem por toda a Europa.
f) Felizmente, todos se arrependeram.
g) Meus sobrinhos moram muito longe daqui, no norte da Itália.
h) Na próxima semana, não haverá expediente das sete às dez da manhã.
i) O menino quase morreu de vergonha.
j) Sem as chaves, ninguém poderá entrar.
l) "Apesar de você, amanhã há de ser outro dia."
m) Passei a vida à toa.
n) Tenho o péssimo hábito de cortar barhantes e linhas com os dentes.

2. Complete as frases seguintes com adjuntos adverbiais que exprimam as circunstâncias solicitadas entre parênteses.
a) ( ) não seja possível consertar o carro. (dúvida)

b) Não irei ao cinema ( ) . (causa)
c) ( ) , foram feitos vários discursos contra o projeto ( ) . (tempo/lugar)
d) O novo diretor executou ( ) todas as suas obrigações. (modo)
e) Ensaiei muito ( ) (Fim)
f) Trabalhava ( ) para as crianças carentes de sua cidade. (intensidade)
g) Os retirantes não conseguem emprego ( ) . (lugar)
h) Nada será feito ( ) . (condição)
i) as obras prosseguem. (concessão)
j) Moldamos vários objetos de argila ( ) (instrumento)
l) Fui ao cinema ( ) ( ) (tempo/companhia)
m) Julgo sua postura ( ) radical. (intensidade)
n) ( ), conseguiremos chegar ( ) ( ) (modo/ lugar/ tempo)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes.
a) Ele pensou rápido.
b) Ele pensou rapidamente.
c) Ele foi rápido.
d) Uma voz de protesto levantou-se inesperadamente.
e) Uma voz de protesto levantou-se inesperada.
f) O rapaz falava muito baixo.
g) O rapaz era muito baixo.
h) Fiquei calmo durante a discussão.
i) Agi calmamente durante a discussão.
j) Sua atitude ponderada súbito se converteu em gesto irritado.
l) Sua atitude ponderada subitamente se converteu em gesto irritado.
m) Seu gesto de irritação foi súbito e veemente.

2 ADJUNTO ADONOMINAL

Adjunto adnominal e' o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo. Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que é uma função adjetiva da oração, sendo, portanto, desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Em qualquer função sintática que esempenhe, o substantivo pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal. Observe:

As nossas primeiras experiências científicas fracassaram.
Nessa oração, "as nossas primeiras experiências científicas" é sujeito. O núcleo desse sujeito é o substantivo experiências. Relacionados a ele, caracterizando-o, estão os adjuntos adnominais as, nossas, primeiras e científicas (respectivamente, um artigo, um pronome adjetivo possessivo, um numeral adjetivo ordinal e um adjetivo).

Foi socorrido pelos dois médicos do hospital. Nessa oração, "pelos dois médicos do hospital" é agente da passiva. O núcleo desse agente da passiva é o substantivo médicos, caracterizado pelos adjuntos adnominais os (artigo da contração per + os), dois (numeral adjetivo) e do hospital (locução adjetiva).

Para perceber como o adjunto adnominal faz parte efetiva do mesmo termo sintático que tem o substantivo como núcleo, basta substituir esse termo por um pronome substantivo: como estão diretamente subordinados ao substantivo, sem qualquer

intermediação verbal, os adjuntos adnominais desaparecem quando da substituição.
Observe:

A nova política salarial prejudica os trabalhadores de menor poder aquisitivo.

Ela prejudica-os.
"A nova política salarial" e "os trabalhadores de menor poder aquisitivo" são, respectivamente, sujeito e objeto direto da oração. Subordinados aos núcleos dessas funções - os substantivos política e trabalhadores - os adjuntos adnominais desaparecem quando são substituidos pelos pronomes substantivos ela e os.

Essa percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto.
Observe:
Noel Rosa deixou uma obra riquíssima.
Nessa oração, riquíssima é adjunto adnominal de obra, que é o núcleo do objeto direto. Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos "Noel Rosa deixou-a".

Sua atitude deixou seus amigos perplexos.
Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto "seus amigos". Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: "Sua atitude deixou-os perplexos". Perceba que perplexos não é parte do objeto direto, e sim um termo sintático relacionado também com o verbo da oração.

- nota da ledora: quadrinho de desenho, dos soldado na trincheira, com a seguinte legenda: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruídos!
- fim da nota.

Adjuntos adnominais: os e inimigos.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
É comum confundir adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar essa confusão, considere o seguinte.
a) somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. É óbvio, portanto, que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal;
b) os complementos nominais são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam; indicam, portanto, o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo. Já os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Observe:
- Os investimentos da iniciativa privada em educação e saúde deveriam ser proporcionais aos lucros de cada empresa. Nessa oração, o sujeito é "os investimentos da iniciativa privada em saúde e educação". O núcleo desse sujeito é o substantivo investimentos; presos a esse núcleo por meio de preposição há os termos "da iniciativa privada" e "em educação e saúde". Observe que o primeiro indica o agente ou possuidor dos investimentos (é a iniciativa privada que investe), enquanto o segundo indica o paciente ou alvo desses investimentos (saúde e educação recebem esses investimentos).

"Da iniciativa privada" é adjunto adnominal, enquanto "em saúde e educação" é complemento nominal.
- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Faça a análise sintática das frases seguintes. Indique quais são os núcleos das diferentes funções sintáticas e os adjuntos adnominais que se subordinam a eles.
a) Um novo comportamento empresarial deve ser incentivado.
b) Muitos candidatos despreparados pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados.
c) Os garimpeiros têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia.
d) Um redator eficiente deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado.

2. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade da seguinte frase: "Não posso julgar aquela atitude inusitada".

3. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade das frases seguintes.
a) Não serei mais um pichador desta cidade!
b) É absurdo que tenhamos medo de criança!

3 APOSTO

Aposto é um termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática. Sintaticamente, o aposto equivale ao termo com que se relaciona.
Observe:

Nossa terra, o Brasil, carece de políticas sociais sérias e conseqüentes. Nessa oração, "nossa terra" é o sujeito. "O Brasil" é aposto desse sujeito, pois amplia e especifica o conteúdo do termo a que se refere. Para perceber como sintaticamente "o Brasil" é equivalente ao sujeito, basta eliminar "nossa terra".
Observe:

O Brasil carece de políticas sociais sérias e conseqüentes.
"O Brasil" passa a exercer satisfatoriamente a função de sujeito, antes exercida pelo termo do qual era aposto.

O aposto é mais uma função substantiva da oração, tendo como núcleo um substantivo, um pronome ou numeral substantivo ou uma palavra substantivada.
De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, pode-se classificar o aposto em:
a) explicativo: A Ecologia, ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem, adquiriu grande destaque no mundo atual.
b)enumerativo: Suas reivindicações incluíam muitas coisas: melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares.
c) recapitulativo: Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, tudo isso está na base de um país melhor.

d) comparativo: Seu senso crítico, eterno indagador, levou-o a questionar aqueles dados.
Há ainda o chamado aposto especificativo, que, por não vir marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgulas), merece alguma atenção especial. Esse tipo de aposto é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição.
Observe:
o compositor Chico Buarque de Holanda continua a produzir uma obra representativa.
O rio Tietê atravessa o estado de São Paulo.

Nessas orações, os termos destacados todos nomes próprios - são apostos especificativos dos substantivos comuns compositor, rio e estado. Compositor e rio atuam como núcleos dos sujeitos, enquanto estado é núcleo do objeto direto.

- nota da ledora : propaganda da Trevisan Auditores, com o seguinte texto:
SÓ EXISTE UMA ORGANIZAÇÃO QUE SABE GUARDAR UM SEGREDO TÃO BEM COMO A NOSSA. (na foto, um colarinho de sacerdote - fazendo referência subliminar ao voto de segredo de confissão, do padre, no confessionário.)
- fim da nota.

Neste anúncio de uma empresa de auditoria, o aposto está expresso por uma imagem: um padre, que representa metonimicamente a Igreja. Se a mensagem fosse apenas escrita, o anúncio poderia ser 'traduzido,' da seguinte forma: "Só existe uma organiza ção que sabe guardar um segredo tão bem como a nossa: 'a Igreja'". Este aposto, relafivo a todo o período, alude ao segredo do confessionário.

4 O VOCATIVO

O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à idéia de "chamar", "atrair a atenção": evocar, convocar, evocação, vocação. Vocativo é justamente o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor a que se dirige a palavra. É um termo independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado. E mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas.
Observe:
(Amigo), venha visitar-me no próximo domingo.
(Senhor presidente), pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.
A vida, (amada minha), é um constante retomar.
Não sei o que te dizer (meu amor).
Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra. Numa oração como a primeira, não se deve confundir o vocativo amigo com o sujeito da forma imperativa venha, que é você.

ATIVIDADES

Nas frases seguintes, aponte os apostos e os vocativos.
a) Meu velho amigo, não há mais nada que se possa dizer,
b) Você, meu velho amigo, não tem nada para me dizer?
c) Ó meus sonhos, aonde fostes?

d) Uma casa na encosta da montanha, meu maior sonho, evaporou-se com o confisco da poupança.
e) Não há mais nada a fazer, minha querida.
f) Tu, que não sabes o que fazes, diz-me: há lei nesta terra?
g) Um dia, meu bem, não haverá miséria.
h) Ele não deseja muita coisa: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

5 OS TERMOS ACESSÓRIOS, O VOCATIVO E A PONTUAÇÃO

Como vimos, os adjuntos adnominais fazem parte do termo sintático a que pertence o substantivo a que se ligam. Por isso, não devem ser separados por vírgula desse substantivo:
Os freqüentes termos de baixo calão do deputado governista evidenciam seu pleno despreparo.

Os adjuntos adverbiais podem ser separados por vírgula quando vêm após os verbos e seus complementos:
Encontrei alguns amigos, ontem à noite, na praça.
ou
Encontrei alguns amigos ontem à noite na praça.

Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser obrigatoriamente separados por vírgulas. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto é de pequena extensão:
Ontem à noite, encontrei alguns amigos na praça.

Encontrei, durante aqueles dias de férias, alguns velhos amigos.
Amanhã virei ajudá-lo.
Ali se vendem esses produtos.

- nota da ledora: propaganda da Varig - apresentando na foto, um avião no chão, e na porta do mesmo a inscrição, em um toldo, de Hotel - no texto: - Nova Varig.
Aqui você não é passageiro. É hóspede. - fim da nota.

O aposto é separado do termo a que refere por vírgulas ou dois-pontos. Somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação:
Seus olhos, duas bolas de pânico, impressionavam quem o via.

É imprescindível que o país adote duas diretrizes: distribuição de renda e reconstrução do ensino público.

Caetano Veloso, compositor consagrado, não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O compositor Caetano Veloso não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O vocativo deve ser sempre separado por vírgulas, qualquer que seja sua posição na frase:
Participem das decisões nacionais, cidadãos.

Cidadãos, participem das decisões nacionais.

Participação critica, cidadãos, é o caminho para um país melhor.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente as frases seguintes. Em alguns casos, pontuar corretamente significa não usar qualquer sinal de pontuação.

a) O Brasil país que via seus jovens como garantia de um grande futuro parece ter optado por simplesmente eliminar boa parte desses jovens.
b) Acorde menino e vá ver a vida lá fora.
c) A cidadania essa ilustre desconhecida ainda passa ao largo de muitas mentes brasileiras.
d) Sob aquelas velhas árvores ali perto do poço repousam muitos dos meus sonhos.
e) Daqui a dois anos poderemos avaliar os efeitos dessas medidas.
f) Poderemos daqui a dois anos avaliar os efeitos dessas medidas.
g) Poderemos avaliar os efeitos dessas medidas daqui a dois anos.
h) Uma imensa nuvem de fumaça e poeira deverá atingir a capital filipina nas próximas horas.
i) Gostaria de saber o que está acontecendo Alfredo.
j) A reação mais sensata dos envolvidos teria sido escolher um advogado competente.
l) Tudo pode ser resumido numa única palavra incompetência.
m) Gilberto Gil músico e compositor continua criativo e iluminado.
n) O músico e compositor Gilberto Gil continua criativo e iluminado.

- nota da ledora: propaganda do Jornal da Tarde, e seus cadernos especiais, tais como: jornal dos testes, jornal dos seguros, jornal dos usados, jornal dos 0 Km., jornal dos esportivos, jornal das motos, jornal das oficinas, jornais das auto-peças. Jornal do Carro. Toda 4a. no JT.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual o termo sintático que tem evidente destaque no texto? É possível justificar esse destaque levando-se em conta a construção do texto? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

- nota da ledora: propaganda da kibon com o seguinte texto: CHEGOU O KIBONBON ALFAJOR - se você pensa que vai resistir, está redondamente enganado. (foto ilustrativa
do sorvete, que tem o formado redondo e aparência de um pão de mel.) - fim da nota.
Dê a função sintática do termo redondamente. Como devemos interpretá-lo? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos
Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo
Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas
Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...
É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias
E só te pede que te repouses quieta, muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar extático
da aurora.
(MORAE5, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1986. p. 155-6.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual a função sintática da expressão "de repente"?
2. Morfologicamente, como se classifica essa expressão? E possível trocá-la por uma só palavra, equivalente. Qual é?
3. As expressões "dos sorrisos", "das lágrimas", "das promessas", "da noite" e "da aurora" têm, todas, a mesma função sintática. Diga qual é.
4. A quem se refere o termo quieta do trecho "que te repouses quieta"? Qual sua função sintática?
5. Retire do texto dois adjuntos adverbiais de modo não formados por locuções.
6. Qual a função sintática exercida pelo adjetivo extático? A qual locução adjetiva corresponde?
7. Qual a função sintática do adjetivo indizível? Substitua-o por uma expressão equivalente.
8. A leitura do poema permite compreender por que, apesar de ser uma velha canção nos ouvidos da amada, o amor é repentino? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (ESAL-SP) Não está corretamente analisado o seguinte termo em destaque:
a) "Ser livre é ampliar a órbita (da vida)." (adjunto adnominal)
b) "Por ela se tem até morrido (com alegria e felicidade)." (adjunto adverbial)
c) "Ser livre é renunciar (à própria condição humana)." (objeto indireto)
d) "Deve existir nos homens (um sentimento profundo)." (obieto direto)
e) "Ser livre - como dizia (o famoso conselheiro) - é não ser escravo." (sujeito)

2 (PUCSP) Nas estrofes:
"Tu não verás, Marília, cem cativos tirarem o cascalho e a rica terra, ou dos cercos dos rios caudalosos, ou da minada serra."
e

"Não verás separar ao hábil negro do pesado esmeril a grossa areia, e já brilharem os granetes de oiro no fundo da bateia."
há idéia de lugar em:
a) cascalho, terra, areia.
b) serra, granetes de oiro, areia.
c) rios, serra, bateia.
d) cascalho, serra, areia.
e) rios, cascalho, areia.

3 (PUCSP) No período:
"Ele (me) cobre de glórias e (me) faz (magnífico)", os termos destacados têm, respectivamente, as funções sintáticas de:
a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto,
b) objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito.
c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto.
d) objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto.
e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

4 (FUVEST-SP) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal.
a) faturamento das empresas
b) ciclo de graves crises
c) energia desta nação
d) história do mundo
e) distribuição de poderes e renda

5 (PUCC-SP) Só pessoas (sem visão) não admitem que, neste setor, existe (oferta) considerada condizente (com a procura).
Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos destacados, respeitando-se a ordem em que eles ocorrem no período.
a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal
b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal
c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal
d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal
e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal

6 (PUCSP) Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, as funções sintáticas das expressões destacadas nos versos:
"Amo-te, (ó rude e doloroso idioma)"
"És, a um tempo, (esplendor e sepultura)"
a) objeto direto, objeto direto
b) sujeito, vocativo
c) aposto, sujeito
d) vocativo, predicativo do sujeito
e) predicativo do objeto, predicativo do sujeito

7 (PUCSP) Nos versos:
"E em que Camões chorou no exílio amargo,
O gênio sem (ventura) eu amor (sem brilho)"
as expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:

a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de modo.
b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.
c) complemento nominal, complemento nominal.
d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.
e) adjunto adnominal, adjunto adnominal.

8 (PUCSP) Nos trechos:
"E fui eu que (o) descobri"
"Veja, murmurou (o) mineiro..." e
"Vou-(lhe) mostrar..."
as palavras destacadas têm, respectivamente, funções de:
a) objeto direto, adjunto adnuminal, objeto indireto.
b) objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial.
d) adjunto adnominal, adjunto adnuminal, objeto direto.
e) objeto indireto, objeto direto, objeto indireto.

9 (PUCSP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes:
"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."
a) Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.
b) Dê suas respectivas funções sintáticas.

10 (UNIMEP-SP)
I. Ele é muito simpático.
II. Ela trabalhou muito pouco.
III. Há muito livro interessante.
Muito é:
a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.
b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em ll e III.
c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.
d) adjunto adverbial em I,II e III.
e) adjunto adnominal em I, II e III.

11 (VUNFSP) "Os colegas - o equilibrista, aqueles dois que conversavam em voz baixa, todos enfim - sabiam de sua história e não haviam preparado a mínima homenagem."
Na frase acima, o travessão é empregado para:
a) destacar o aposto e deixar claro o nexo entre o sujeito e o predicado.
b) indicar mudança de interlocutor.
c) indicar a coordenação entre os diferentes núcleos do sujeito composto.
d) assinalar uma retificação do que se disse anteriormente, no início da frase.
e) realçar ironicamente o valor significativo da palavra colegas.

12 (VUNESP) "Não foi ausência (por uma semana): o batom ainda no lenço, o prato na mesa (por engano), a imagem de relance no espelho."
Os termos destacados analisam-se, respectivamente, como:
a) agente da passiva e objeto indireto.
b) adjunto adverbial de tempo e adjunto adnominal.

c) adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de causa.
d) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
e) complemento nominal e agente da passiva.

13 (FUVEST) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.
a) Com certeza havia um erro no papel do branco.
b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
c) "Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas..."
d) Não deviam tratá-lo assim.
e) O que havia era safadeza.

14 (UNICAMP-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor:
"As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito.
A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91,do juizado de Menores, que proibe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proibe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais." (Folha Sudeste, 5 jun. 1992.)
a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor.
b) Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?
c) Reescreva o trecho de forma a impedir tal interpretação.

15 (UNICAMP-SP) O comentário seguinte faz parte de uma reportagem sobre o decreto assinado este ano pelo presidente José Sarney, tornando eliminatórios, no vestibular, os exames de língua portuguesa e de redação:
"Os estudantes que pretendem ingressar na Unicamp, no próximo vestibular, concordam com o decreto do governo. Estão reclamando, apenas, que a Universidade de Campinas está exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil: A confissão de Lúcio, Mário de Sá-Carneiro. (Isto é Senhor, 991,14 set. 1988.)
Conforme redigido, o texto contém uma passagem ambígua (que pode ter mais de uma interpretação). Identifique essa passagem, transcreva-a e explique por que ela é ambígua. Em seguida, reescreva-a de forma a tornar clara a interpretação pretendida pela revista.

16 (VUNESP) Em "... (com as últimas chuvas, o verde) rebentou (verdíssimo)", identifique as funções sintáticas dos segmentos em des taque.

17 (UNIMEP-SP) Em: "... as empregadas das casas saem (apressadas), de latas e garrafas na mão, para a pequena fila (de leite)", os termos destacados são, respectivamente:
a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.
b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
c) adjunto adnuminal e complemento nominal.
d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.
e) predicativo do objeto e complemento nominal.

18 (UNIMEP-SP) "Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a constituição tradicional da família, (célula da sociedade)." O termo destacado é:
a) complemento nominal.
b) vocativo.
c) agente da passiva.

d) objeto direto.
e) aposto.

19 (UFV-MG)
"Cessa (o estrondo das cachoeiras), e com ele A memória (dos índios), pulverizada,)a' não desperta o (mínimo arrepio)." (Carlos Drummond de Andrade) No texto acima, as expressões destacadas são, respectivamente:
a) sujeito, complemento nominal, objeto direto.
b) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto.
c) objeto direto, adjunto adnominal, sujeito.
d) objeto direto, complemento nominal, objeto direto.
e) adjunto adverbial, objeto indireto, sujeito.

20 (UEL-PR) Ainda que surgissem poucos (recursos) para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade (do chefe). As palavras destacadas no período exercem, respectivamente, a função sintática de:
a) objeto direto, complemento nominal.
b) sujeito, objeto indireto.
c) objeto direto, adjunto adnominal.
d) objeto direto, objeto indireto.
e) sujeito, adjunto adnominal.

21 (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que lhe é adjunto adnominal.
a) "... anuncíou-lhe: Filho, amanhã vais comigo."
b) O peixe caiu-lhe na rede.
c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.
d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.
e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

22 (UM-SP) Em "Aeromoça na burocracia me dá idéia de um pé de gerânio intimado a viver e florir dentro de um armário fechado."
as expressões "de um pé" e "de gerânio" são, respectivamente:
a) adjunto adnominal, complemento nominal.
b) complemento nominal, adjunto adnominal.
c) objeto indireto, complemento nominal.
d) adjunto adnominal, adjunto nominal.
e) complemento nominal, complemento nominal.

23 (ESPM-SP) "Continental 2001 Grand Prix II:
nossa homenagem (ao bom gosto da mulher brasileira)." As expressões destacadas são, respectivamente:
a) sujeito, complemento nominal.
b) complemento nominal, sujeito.
c) adjunto adnominal, objeto direto.
d) complemento nominal, complemento nominal.
e) complemento nominal, adjunto adnominal.

24 (FCMSCSP) Examinar as três frases abaixo:
I. Comumente a ira se acende com sentimentos desumanos.

II. No campo reina a paz.
III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu rebuliço extraordinário.
Assinalar a alternativa correta quanto à existência de adjunto adverbial.
a) Não existe em nenhuma.
b) Existe nas três.
c) Existe apenas em 1.
d) Existe em II e III.
e) Existe apenas em III.

25 (UFPeI-RS) Preencha os parênteses da segunda coluna de acordo com o resultado da analise dos termos destacados na primeira.
a) Permanecemos todos (calados).
b) Diz-me, (meu filho), que fizeste hoje.
c) (Este) vaso é o teu presente. "
d) Dera-lhe tudo: (casa, roupa, comida).
e) Aquele desastre foi feito (por ele).
f) Temos necessidade (de ajuda).
g) Ele chorou (de covarde).
h) Elegeram-no (governador).
i) Os pagãos (lhe) deram um tesouro.
( ) complemento nominal
( ) aposto
( )objeto direto
( ) Objeto indiretO
( ) predicativo do sujeito
( ) predicativo do objeto direto
( ) adjunto adnominal
( )vocativo
( ) agente da passiva
( ) adjunto adverbial

26 (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue.
a) adjunto adverbial de lugar
b) adjunto adverbial de tempo
c) adjunto adverbial de mudo
d) adjunto adverbial de causa
I. (Segunda-feira) haverá um jogo importante.
II. (Com o mau tempo) não podemos trabalhar ao relento.
III. O livro foi acolhido (com entusiasmo) pelos leitores.
IV. O automóvel parou (perto do rio).

27 (UEM-PR) O Brasil (jovem) está "curtindo" (o vestibular). Os termos destacados são, respectivamente:
a) adjunto adverbial e objeto direto.
b) predicativo do sujeito e objeto direto.
c) adjunto adnominal e complemento nominal.
d) adjunto adoominal e objeto direto.
e) adjunto adverbial e predicativo do sujeito.

28 (ltajubá-MG) Em todas as orações o termo destacado está analisado corretamente, exceto em:
a) Existe, nesta cidade, (um carpinteiro). (objeto direto)
b) É importante (o apoio dos operários). (sujeito)
c) Já tínhamos certeza (da derrota). (complemento nominal)
d) O estudante permaneceu (inalterável). (predicativo)
e) Renato, (o engenheiro), logo protestou. (aposto)

29 (F. C. ChagasS-BA> Analise o termo destacado:
"Uniu-se à melhor das noivas, a (Igreja), e oxalá vocês se amem tanto."
a) aposto
b) adjunto adnominal
c) adjunto adverbial
d) pleonasmo
e) vocativo

CAPÍTULO 22

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

- nota da ledora: fotografia de vista de estrada de ferro, onde vemos duas mãos se segurando na porta, e os trilhos e vegetação do lado de fora do trem. Pelo ângulo da foto, percebe-se que a mesma foi tirada de dentro do trem. Ao lado, o texto:
Trago as mãos calejadas de vida, e nelas sinto, indiferente, unhas crescendo passageiras.
- mais abaixo, o mesmo texto em ingles: I bring in my hands, marks of handened life and in them I feel, unconcernedly, these nails fleetingly developing.
- fim da nota.

Neste capítulo, você começará a estudar a sintaxe do período composto. Poderá observar os processos sintáticos da subordinação e da coordenação, os tipos de orações subordinadas e, mais detalhadamente, as orações subordinadas substantivas. No poema acima, ocorrem duas orações coordenadas ("Trago as mãos caiejadas de vida / E nelas sinto, indiferente, unhas") e uma subordinada ("crescendo passageiras.").
O estudo do período composto consiste fundamentalmente em investigar as relações que se estabelecem entre orações que pertencem a um mesmo período.
Neste capítulo, você verá que as orações que atuam sintaticamente como um substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

1 CONCEITO BÁSICO

Você já sabe que período é uma frase organizada em orações. Já sabe também que no período simples existe apenas uma oração, chamada absoluta, e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação .
Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Consequentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante.

Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo).
No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe:
Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal percebeu; a segunda, em torno da forma verbal aproximavam.
A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam" . Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exemplo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" e oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:
Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.
Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:
Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.
Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais comprei, li e fiz.
A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica).
Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:
Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.
Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais percebi, aproximavam e sai.
A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam",

portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

ATIVIDADES

1. Nas orações seguintes, indique se os termos destacados são subordinados ou coordenados e explique por quê.
a) (O presidente e o governador) irão à Europa.
b) (Hoje) não será possível circular (pelo centro da cidade).
c) Considero o filme (brilhante, profundo, revolucionário).
d) Queremos (o país civilizado e o povo mais feliz).
e) (Cinema, futebol, boa conversa, nada) o animava.

2. Observe os períodos compostos seguintes e indique os processos sintáticos pelos quais as orações se relacionam.
a) Ninguém sabe se ela vai aceitar o convite.
b) Informe aos presentes que a reunião será cancelada.
c) Vá ao banco, pague as contas e traga os comprovantes.
d) Vá ao banco, pague as contas e prove a todos que você é capaz de honrar seus compromissos.

2 TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já sabe, combinam a morfologia e a sintaxe.

Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é eu, implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais a e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais as e dele. "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.

Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração "que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. E natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe:
Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.
Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. E por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:
Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.
Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

- nota da ledora: propaganda da revista playboy, comemorando o prêmio colunista do ano de São Paulo, com uma folha em branco, e apenas o texto em letras pretas: - A gente nem tem roupa para receber o prêmio. - juntamente com o coelhinho, logotipo da Playboy.
- fim da nota.

"para receber o prêmio." e, quanto à forma, uma oraçao subordinada adverbial reduzida, pois apresenta o verbo numa forma nominal (no caso, o infinitivo) e não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada. São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas.
Observe:
Suponho que seja ela a mulher ideal.
Suponho ser ela a mulher ideal.
Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são

introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.
No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

ATIVIDADES

Transforme os períodos simples seguintes em períodos compostos por subordinação, substituindo os termos destacados por orações que de sempenhem a mesma função sintática.
a) Sugeri ao prefeito (a suspensão da cobrança do imposto).
b) Lembro com saudade os bons momentos (da infância).
c) (Apesar da existência de provas incontestáveis), o réu foi absolvido.
d) Ninguém quer que se chegue a uma crise (insuperável).
e) Pedi a (liberação de mais recursos).
f) (Durante o dia), nada foi feito.

3 ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBOORDINADDAS SUBSTANTIVAS

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas.
Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes que e se.
As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

SUBJETIVAS

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal. Observe:
É fundamental o seu comparecimento à reunião.
É fundamental que você compareça à reunião.
É fundamental você comparecer à reunião.
O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental". Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal é. A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:
a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc. Observe os exemplos:
É preciso que se adotem providências eficazes.
Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta-se..., dir-se-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc. Exemplos:
Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.
Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos:
Convém que você fique.
Consta que ninguém se interessou pelo cargo.
Parece ser ela a pessoa indicada.

- nota da ledora: anúncio de campanha contra as drogas, apresentando um grande quadro negro e, dentro dele, um quadro bem pequeno, a ponto de não se conseguir ler, com uma seta que o destaca e o coloca em evidência do lado de fora, do grande quadro negro, onde podemos ler, em destaque: - Quem usa drogas experimenta novas sensações. Solidão, angústia e depressão, por exemplo.
- fim da nota.

Muitos autores consideram que o relativo quem deve ser desdobrado em "aquele que" (como já vimos na página 295). Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.

OBJETIVAS DIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal:
Todos querem que você compareça.
Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.
Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante se e por pronomes ou advérbios interrogativos. Observe:
Ninguém sabe / se ela aceitará a proposta. / como a máquina funciona. / onde fica o teatro. / quanto custa o remédio. / quando entra em vigor a nova lei. / qual é o assunto da palestra.
Com os verbos deixar, mandar, fazer (chamados auxiliares causativos) e ver, sentir, ouvir, perceber (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe:
Deixe-me repousar.
Mandei-os sair.

Ouvi-o gritar.
Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:
Deixe que eu repouse.
Mandei que eles saíssem.
Ouvi que ele gritava.
Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

OBJETIVAS INDIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal:
Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.
Lembre-se de comprar todos os remédios.

COMPLETIVAS NOMINAIS

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal:
Levo a leve impressão de que já vou tarde.
Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.
Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.

PREDICATIVAS

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal:
A verdade é que ele não passava de um impostor.
Nosso desejo era encontrares o teu caminho.

APOSITIVAS

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal:
De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.
Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Num período composto, [e normal que um conjunto de orações subordinadas substantivas crie uma unidade sintática e semântica. Verifique o que ocorre no seguinte período:
É fundamental que você demonstre que é favorável a queo o contratem .

Qual o sujeito da forma verbal é? Responder a essa pergunta equivale a dizer o que é fundamental para quem fez a afirmação contida na frase. E a resposta é longa: "que você demonstre que é favorável a que o contratem"- afinal, é isso que é fundamental para quem fez a afirmação. Como classificar o bloco? Na verdade o bloo todo funciona como sujeito da forma verbal é, mas não pode dizer que tudo isso seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, já que há no trecho tres orações. Deve-se dizer que o núcleo do sujeito da forma verbal é é a oração " que você demonstre", cujo verbo (demonstre) é transitivodireto; seu objeto direto é " que é favorável a que o contratem ", cujo núcleo é " que é favorável ". O nome favorável, por sua vez, é complementado pela oração " a que o contratem ", oração subordinada substantiva completiva nominal.

Você pode achar isso tudo meio complicado, mas é necessário ver a fundo como rações subordinadas substantivas podem constituir unidades sintático-semânticas.
- fim do quadro.

ATIVIDADES
1. Transforme os termos destacados nos períodos seguintes em orações subordinadas substantivas. Depois, compare a frase original com a frase que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.
a) Pressenti (sua chegada).
b) O sucesso do proieto depende (do teu esforço).
c) Sou contrário (à condenação do réu).
d) O importante é (a sobrevivência da nossa emoção).
e) Não preciso (de sua ajuda).
f) Anunciaram (a tua saída).
g) Lamento (vosso pouco interesse pelo projeto).

2. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas nos períodos seguintes.
a) Ocorre (que o país necessita da reforma agrária).
b) Comenta-se (que o país necessita da reforma agrária).
c) Nao negue (que o país necessita da reforma agrária).
d) É óbvio (que o país necessita da reforma agrária).
e) O fato é (que o país necessita da reforma agrária).
f) Tenho certeza (de que o país necessita da reforma agrária).
g) Não se pode duvidar (de que o país necessita da reforma agrária).
h) Faço uma afirmação : (que o país necessita da reforma agrária).

3. Observe atentamente os dois períodos compostos seguintes e indique a diferença de sentido que há entre eles.
Diga se você me quer.
Diga que você me quer.

4 PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.
- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou doís-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:

O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.
Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

- nota da ledora: - quatro quadrinhos, na página : os quadrinhos, não teem em seus desenhos nada que justifiquem o diálogo que se seguirá, talvez porisso o título dos quadrinhos seja Intuindo. No primeiro quadro aparece um coração, em uma tela e a seguinte mensagem: no meio do amor ele pergunta:- você acha que eu tenho pouco músculo? - segundo quadrinho: um disco voador no espaço, cheio de ET: - ela responde que não e pergunta, no terceito quadrinho, que parece ser uma chaleira no fogo: - você acha que eu sou pelancuda?, no quarto quadrinho tem o desenho de um rolo de papel, aparentemente higiênico, e: - ele responde que não.

Em todos os quadrinhos acima, temos orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Todas, estão corretamente pontuadas: não há vírgulas separando-as das respectivas orações principais.

- nota da ledora: quadrinho representando uma cidade espacial e o seguinte texto: - E concluem que o bom do amor é que ele não acha muito.

Para concluir, a pontuação se mantém corretíssima nas duas substantivas finais: a objetiva direta e a predicativa.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente as frases seguintes. Leve em conta a possibilidade de não usar nenhum sinal de pontuação.

a) Sempre me pede que o auxilie que interceda em seu favor que faça as coisas por ele.
b) Não duvido de que tudo possa ser resolvido por um simples aperto de mão.
c) Em sua canção "Imagine" Lennon manifestava um sonho que a humanidade vivesse em paz.
d) Não surpreende constatar que muitos brasileiros ainda imaginam ser possível resolver os graves problemas do país com promessas demagágicas.
e) "Existirmos a que será que se destina?"
f) Quero apenas uma coisa que você faça o que lhe convier.
g) Não existe a menor possibilidade de que ele se interesse pelos problemas das classes menos favorecidas.
h) Informamos a todos os interessados que José Joaquim Xavier Sampaio de Andrade é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1988.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Democracia e desamor

Sao Paulo Sábado à tarde, Caracas, Venezuela: o taxista que me leva do aeroporto ao hotel faz um veemente discurso contra a democracia. Chega ao ponto de responsabilizar o sistema democrático pelo contraste entre a imensa riqueza petrolífera do país e a miséria de uma fatia ponderável da população (50% dos venezuelanos vivem hoje abaixo da chamada linha de pobreza).

Domingo de manhã, Caracas: saio para comprar jornais e, no semáforo da esquina, uma mulher, cuja roupa denuncia ser ela de classe média baixa, desanda a falar mal dos militares golpistas. Imagino que vá me fazer recuperar a fé no vigor do sentimento democrático dos venezuelanos. Engano. Ela critica nos rebeldes não o fato de terem tentado um golpe, mas o de terem se rendido. "Faltam 'huevos' a esse pessoal", diz, usando a gíria em castelhano para o símbolo da virilidade.

Os puristas dirão que a amostragem é insuficiente, o que é verdade, mas persiste o fato de que, nas ruas de Caracas, a democracia encontra raros defensores. É desolador verificar que a democracia se tornou um ente mal-amado justamente no raro momento da história latino-americana em que vigora na grande maioria dos países do subcontinente.

Desolador, injustificável, mas compreensível. Enquanto o taxista fala mal da democracia, o carro serpenteia pelos morros de Caracas, nos quais se pendura um crescente número de "ranchitos", versão venezuelana (melhorada) das favelas brasileiras, olhando para os arranha-céus lá embaixo, que simbolizam a opulência da Venezuela chamada "saudita", formando um contraste tão formidável como o que existe no Rio de Janeiro.

A verdade é que a América Latina dos anos 80-90 acabou dando razão póstuma aos marxistas quando diziam que a democracia era uma coisa formal (ou burguesa). Com ela, pode-se votar e ser votado, tem-se todo o direito de reunião e de expressão e todas as demais liberdades públicas.

Falta demonstrar que a democracia é também capaz de permitir que as massas de marginalizados melhorem de vida. Sem essa prova, ela será cada vez mais mal-amada.

(ROSSI, Clóvis,. ln: FoIha de S. Paulo, 2 dez. 1992.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte as orações subordinadas substantivas desenvolvidas presentes no segundo parágrafo e classifique-as.

2. "É desolador verificar que a democracia se tornou um ente mal-amado..."

a) Qual o sujeito de é?

b) Qual o objeto direto de verificar?

c) A passagem "É desolador" exprime juízo de valor do autor do texto sobre o fato apresentado a seguir?

3. "A verdade é que a América Latina dos anos 80-90 acabou dando razão póstuma aos marxistas..."

"Falta demonstrar que a democracia é também capaz de permitir que as massas de marginalizados melhorem de vida."

a) Qual o predicativo de "A verdade"?

b) Qual o sujeito de "Falta demonstrar"?

c) Qual o objeto direto de demonstrar?

d) Qual o complemento do nome capaz?
e) Qual o objeto direto de permitir?
f) Qual a importância das expressões "A verdade é" e "Falta demonstrar" para a argumentação desenvolvida no texto?

4. O texto evidencia a relação entre os períodos compostos que participam das orações subordinadas substantivas e os textos dissertativos? Comente.

5. Democracia é fundamental? Por quê?

Velho, só se for com gelo

Sao Paulo - Foi do dia para a noite. Assim mesmo, um estalo repentino. Súbito, o país descobriu que tem velhos. Ou, por outra, lembrou-se de que os havia esquecido em depósitos absurdos, às vezes fétidos.
Há os que, acometidos por variados tipos de moléstias, da esclerose ao câncer, morrem, suprema ironia, de mortes tão simples quanto banais. Ora a diarréia, ora a desnutrição.
No filme de terror que estamos exibindo ao mundo nos últimos meses, o Brasil muda freneticamente de semblante.
Há poucos dias, tinha a cara dos mortos de Caruaru. Ganhou na cena seguinte a fisionomia dos corpos de Eldorado de Carajás.
Agora, o país tem a cara dos velhos da Santa Genoveva (que nome para uma casa de horrores!). E o que há por trás dessa nova cara? Já se disse que há escassez de verbas para a Saúde. Já se afirmou também que há pilantragem dos donos da clínica.
Mas faltou dizer o principal. Sim, faltou o essencial. Por trás de mais essa face triste de nossa realidade, há o descaso abjeto do Brasil por seus velhos.
Vivemos sob o ritmo da novidade, no embalo da pressa. Encontramos tempo para falar no celular, para ver a novela compacta da Globo, até para reformar uma Constituição que ainda engatinha. Só não achamos tempo para os velhos.
E não se imagine que a chaga do abandono atazana apenas os velhos de famílias pobres ou remediadas. Não, não. Também o velhote de família rica oscila, feito alma penada, entre a amargura e o abandono. A diferença é que, em vez de ser depositado nos corredores de uma clínica com nome de santa, ganha a companhia remunerada de enfermeiras.
No Brasil de hoje, embriagado com tantos problemas sociais, o único velho que tem o seu valor reconhecido é o escocês de 12 anos. Os outros, ah, os outros. Ou jazem mortos, ou aguardam a sua vez.
(SOUZA, Josias de. In: Folha de S.PauIo, 10 jun. 1996.)

1. Qual é o objeto direto de descobriu (primeiro parágrafo)?

2. Qual é o objeto indireto de lembrou-se (primeiro parágrafo)?

3. Classifique a oração "que há escassez de verbas para a Saúde" (quinto parágrafo).

4. Classifique a oração "que há pilantragem dos donos da clínica" (quinto parágrafo).

5. Classifique a oração "que a chaga do abandono atazana apenas os velhos de famílias pobres ou remediadas" (oitavo parágrafo).

6. Classifique a oração "que (...) ganha a companhia remunerada de enfermeiras" (oitavo parágrafo).

7. O texto fala que o Brasil está "embriagado com tantos problemas sociais" e que "o único velho que tem o seu valor reconhecido é o escocês de 12 anos". Que velho é esse? Comente, não deixando de relacionar esse velho com o termo (embriagado) e com o título do texto.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (PUCSP) Em:
"Considerei, por fim, (que assim é o amor)..."
a oração destacada tem, em relação à oração não destacada:
a) valor de adjetivo e função sintática de predivativo do sujeito.
b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo.
c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto.
d) valor de substantivo e função sintática de sujeito.
e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

2 (FEBASP) "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, supra-real para os surrealistas, econômica para os engajados para Duras a realidade é subjetiva e fragmentada. Assim ela se liberta da necessidade de contar histórias e de uma certa concepção balzaquiana de romance, que é a concepção que vigora ainda em muitas praças e que, feliz ou infelizmente, tem mais livre curso." (O Estado de S. Paulo)
Considere o seguinte trecho: "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, supra-real para os surrealistas, econômica para os engajados - para Duras a realidade é subjetiva … "
No período acima há:
a) um período composto de duas orações, pois há apenas dois verbos.
b)um período simples de duas orações, pois são orações independentes entre si.
c) um período composto de cinco orações, embora haja apenas dois verbos; os outros verbos, assim como os sujeitos, estão ocultos; ou seja, houve zeugma.
d) um período composto de duas orações: uma condicional e uma coordenada assindética.

3 (FUVEST-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga)
A oração a que pertence o verbo encantar é introduzida pela conjunção mas, que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo que faz dela uma subordinada. Como você pode explicar essa dualidade?

4 (VUNESP) "A conclusão é a de que mais vale um pássaro na mão do que nenhum."
a) Como se poderia analisar sintaticamente a oração em que ocorre o verbo vale?
b) Descomplique o período acima, alterando-o de modo a evitar o uso do pronome a.

5 (PUCSP) Em relação ao trecho:
"...e no fim declarou-me (que eu tinha medo de que você me esquecesse)",
as orações destacadas são, respectivamente:

a) subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva predicativa, subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva completiva nominal.
d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva indireta.
e) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa.

6 (FEBASP) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros - cheios de grafites - e não na Bienal de Arte do Ibirapuera. Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade - e sim exatamente nos mesmos muros enfeitados com os grafites... É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação! Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..." (Revista Veja)
Dos períodos retirados do texto, qual é aquele que não tem oração subordinada substantiva subjetiva?
a) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros cheios de grafite..."
b) "Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..."
c) "Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade e sim exatamente nos muros enfeitados com grafite..."
d) "É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação..."

7 (UFRS) Substituir a oração destacada por um nome de sentido equivalente, efetuando as mudanças necessárias.
a) Não importou, na época, (que os inimigos de Nostradamus aprovassem ou não seus métodos).
b) Notou-se perfeitamente (que a sua atitude foi audaz).

8 (UNIMEP-SP) Quatro alternativas a seguir contêm orações destacadas que desempenham a mesma função. Assinale a alternativa que contém a oração que não exerce a mesma função que as demais.
a) É conveniente (que você estude mais).
b) Sua mãe quer (que você vá ao mercado).
c) (Fazer a prova tranquilo) é importante.
d) Bastava (que você lhe telefonasse ontem).
e) Seria necessário (a inflação parar de subir).

9 (VUNESP) Classifique a oração destacada do período abaixo.
"Espantava-me (que um rato tivesse sido o meu contraponto)."

10 (UEL-PR) Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo.
Há, no período acima:
a) três orações subordinadas.
b) uma oração principal e uma subordinada.
c) uma oração subordinada reduzida.
d) uma oração subordinada subjetiva.
e) uma oração subordinada objetiva indireta.

11 (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, exceto:
a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.
b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.
c) Ignoras quanto custou meu relógio?
d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.
e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

12 (UNICAMP-SP) Os computadores facilitam a reelaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada:
"Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa." (Folha de S. Paulo, 5 set. 1992.) a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, neste trecho, ser usadas simultaneamente.
b) Reescreva o trecho de duas maneiras, utilizando, a cada vez, apenas uma das expressões que você identificou.

13 (FACCLÍBERO-SP) Qual a classificação sintática da oração destacada?
"É evidente (que ele não sabe)."

14 (FCMSCSP) A palavra se é conjunção subordinativa integrante (introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das frases seguintes?
a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
c) O aluno fez-se passar por doutor.
d) Precisa-se de pedreiros.
e) Não sei se o vinho está bom.

15 (PUCSP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.
a) Espero que venhas hoje.
b) O aluno que trabalha é bom.
c) Meu desejo é que te formes logo.
d) És tão inteligente como teu pai.
e) n.d.a.

16 (PUCSP) Nos trechos "... não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra que está introduzindo, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

17 (PUCSP) "Pode-se dizer (que a tarefa crítica é puramente formal)."
No texto acima, temos uma oração destacada que é... e um se que é....
a) substantiva objetiva direta, partícula apassivadora

b) substantiva predicativa, índice de indeterminação do sujeito
c) relativa, pronome reflexivo
d) substantiva subjetiva, partícula apassivadora
e) adverbial consecutiva, índice de indeterminação do sujeito

18 (FAAP-SP) Substitua por substantivos as orações destacadas, fazendo as adaptações necessárias.
Desejo (que vocês viajem bem e descansem bastante).

19 (FAAP-SP) "Assim nos encontrou nesta contemplação de Zé Brás, com o doce aviso (de que estava na mesa a ceiazinha)." A oração destacada é:
a) objetiva direta.
b) objetiva indireta.
c) completiva nominal.
d) subjetiva.
e) predicativa.

20 (ACAFE-SC) No período: "Não me parece bonito (que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga..."), a oração destacada é:
a) subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal.
e) subordinada substantiva predicativa.

21 (PUCC-SP) Assinale o período em que a oração destacada é substantiva apositiva.
a) Não me disseram (onde moravas).
b) A rua (onde moras) é muito movimentada
c) Só me interessa saber uma coisa: (onde moras).
d) Morarei (onde moras).
e) n.d.a.

22 (FUVEST-SP) Indique o objeto direto do verbo destacado.
"…(fui dizer) à minha mãe que a escrava é que estragara o doce..."

23 (FUVEST-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a "Ser objeto do ódio daquele homem" em "Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem.".
a) "Não seria conveniente (tramar toda aquela história)."
b) "Dizia (ser ele homem de moral forte)."
c) "O pretexto era (sair daquele lugar incômodo)."

24 (UNIMAR-SP) A seguir estão exemplificadas três orações reduzidas de infinitivo:
I. Era preciso tirar a pressão da gestante.
II. Deus o livre de ser logrado, ainda mais pela sogra!
III. "Por ser da minha terra é que sou nobre, por ser da minha gente é que sou rico."
Entre elas, também é substantiva:
a) a I apenas.
b) a II apenas.
c) a III apenas.

d) a I e a Il.
e) a I e a III.

25 (UFMG) Dê a função sintática dos termos destacados.
a) O criado e a ama, diziam, estavam lá dentro (em interrogatório).
b) Na hora de dormir foi que senti de verdade a ausência (de minha mãe).
c) Pela minha cabeça passavam, às pressas e truncados, (os sucessos do dia).
d) Sempre que estava comigo, era a me beijar, a (me) contar histórias.
e) Junto dela eu não sentia necessidade (dos meus brinquedos).
f) Sempre que perguntava a minha mãe (por que não me levava para o engenho), ela se desculpava com o emprego de meu pai.

CAPÍTULO 23

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estadão, texto: - Sua última redação que fez sucesso foi "Minhas férias na Fazenda? " - ao lado, a foto de uma vaca e a seguinte frase, atribuída a ela: - É melhor voce começar a ler o Estadão.
- fim da nota.

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.

1 ESTRUTURA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Como você já viu, as orações subordinadas adjetivas têm esse nome porque equivalem a um adjetivo. Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal. Observe:
Não suporto gente mentirosa.
Não suporto gente que mente.
Comparando esses períodos, é fácil perceber que a oração "que mente" e a palavra mentirosa são morfossintaticamente equivalentes: têm papel morfológico de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal do substantivo gente, que é núcleo do objeto direto da forma verbal suporto. "Que mente" e, portanto, uma oração subordinada adjetiva.

A conexão entre oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita, no caso, pelo pronome relativo que. Vale relembrar um recurso didático largamente empregado - e já estudado neste livro, no capítulo destinado aos pronomes - para reconhecer o pronome relativo que: ele sempre pode ser substituído por o/a qual, os/as quais. "Gente que mente" equivale a "gente a qual mente"; "aluno estudioso" equivale a "aluno o qual estuda".

Convém lembrar também que é fundamental diferenciar o relativo que da conjunção integrante que, que introduz uma oração subordinada substantiva. Observe:
"Diga às pessoas que me procurarem que estarei aqui depois do almoço".

O primeiro que é pronome relativo (que = as quais). A oração "que me procurarem", que caracteriza o substantivo pessoas, é adjetiva. O segundo que, que não pode ser substituido por nenhum outro termo, é conjunção integrante. A oração "que estarei aqui depois do almoço"é subordinada substantiva objetiva direta, já que funciona como complemento direto da forma verbal diga.
Além de conectar (ou relacionar, daí o nome relativo) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede. Observe:
É preciso comer alimentos. Esses alimentos não devem fazer mal à saúde. É preciso comer alimentos que não façam mal à saúde.
No primeiro caso, há dois períodos simples. No primeiro período, o substantivo alimentos exerce a função sintática de objeto direto de comer; no segundo, é núcleo do sujeito da locução verbal devem fazer. Quando os dois períodos simples são unidos num período composto, o substantivo alimentos deixa de ser repetido: em seu lugar, exercendo a função de sujeito da forma verbal façam, surge o pronome relativo que. Note que, para os dois períodos se unirem num período composto, foi preciso alterar o modo verbal da segunda oração.

Não é só o pronome relativo que que desempenha função sintática. Aos demais relativos (quem, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, quanto, quando, como, ja estudamos no capítulo destinado aos pronomes) também se aplica o mesmo raciocínio. Ainda neste capítulo, você verá as funções sintáticas desses relativos.
Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas desenvolvidas. Além delas, existem as orações subordinadas adjetivas reduzidas, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).
Observe:
Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.
Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.
No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é introduzida pelo pronome relativo que e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.

ATIVIDADE

Reescreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas que exerçam as mesmas funções sintáticas. Depois, comente as diferenças entre as frases originais e as que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.
a) Várias empresas tiveram prejuízos (incalculáveis).
b) Em todas as discussões, sempre apresenta argumentos (indesmentíveis).
c) Os italianos, (notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza), negam-se a permitir a descaracterização de seus hábitos alimentares.

d) O país, (grande exportador de matérias-primas), enfrenta uma crise econômica interminável.
e) O pais, grande exportador de matérias-primas, enfrenta uma crise econômica (interminável).

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: ORAÇÕES RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diversas. Há aquelas que restringem o sentido do termo antecedente, individualizando-o - são as chamadas subordinadas adjetivas restritivas - e aquelas que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido - são as subordinadas adjetivas explicativas.
Observe:
jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.
O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.
No primeiro período, a oração "que passava naquele momento" restringe e particulariza o sentido da palavra homem: trata-se de um homem específico, único, que se caracteriza, no caso, por estar passando por um determinado lugar num determinado momento. A oração, na verdade, limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens. E, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, a oração "que se considera racional" não tem sentido restritivo em relação à palavra homem: na verdade, essa oração apenas explicita uma idéia que já sabemos estar contida no conceito de homem. A oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva explicativa.
Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer. Observe:

Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.
Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.
No primeiro período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra irmão, no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso se usa uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas um irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observe as diferenças de sentido produzidas nos períodos seguintes pelo uso de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas:

O país que não trata a educação como prioridade não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.
O país, que não trata a educação como prioridade, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

No primeiro período, faz-se uma afirmação de caráter genérico, irrestrito, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade.
Restringindo a palavra país, a oração subordinada adjetiva restritiva limita, particulariza seu sentido, tornando-a aplicável a determinado grupo de países. No segundo período, faz-se referência a um pais cuja situação é bem conhecida por quem fala e por quem ouve. No caso, a informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato notório, a que se quer dar destaque.

Os homens cujos princípios não são sólidos acabam se corrompendo.
Os homens, cujos princípios não são sólidos, acabam se corrompendo.
No primeiro período, está-se afirmando que apenas alguns homens aqueles que não têm princípios sólidos são corruptíveis. O termo homens tem seu sentido particularizado, limitado pela oração subordinada adjetiva restritiva ("cujos princípios não são sólidos", introduzida pelo relativo cujos). No segundo período, faz-se uma afirmação de caráter genérico: todos os homens de um determinado universo (um clube, um partido político, uma escola, uma cidade, um país ou até mesmo o planeta todo) são corruptíveis, porque se considera a falta de solidez dos princípios uma característica comum a todo e qualquer homem de um determinado conjunto, que, como já foi dito, pode até ser o planeta todo. A oração subordinada adjetiva é, nesse caso, explicativa.

A empresa tem duzentos funcionários que moram em Guaratinguetá.
A empresa tem duzentos funcionários, que moram em Cuaratinguetá.
No primeiro período, afirma-se que a empresa tem mais de duzentos funcionários, dos quais duzentos moram em Guaratinguetá. A oração "que moram em Cuaratinguetá" limita, restringe o sentido da palavra funcionários. É subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, afirma-se que a empresa tem exatamente duzentos funcionários e que todos, absolutamente todos, moram em Guaratinguetá. A oração subordinada adjetiva é explicativa.

ATIVIDADE

Leia atentamente as frases de cada um dos pares seguintes e explique as diferenças de sentido existentes entre elas.
a) O time que não treina não consegue ganhar uma partida.
O time, que não treina, não consegue ganhar uma partida.
b) Esta comprovada a participação dos policiais, cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.
Está comprovada a participação dos policiais cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.
c) Os jogadores, de quem se esperava no mínimo amor à camisa, simplesmente andaram em campo.
Os jogadores de quem se esperava no mínimo amor à camisa simplesmente andaram em campo.

d) A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral onde a poluição das praias é alarmante.
A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral, onde a poluição das praias é alarmante.

3 PRONOMES RELATIVOS: USOS E FUNÇÕES

QUE

Você já viu neste livro, no capítulo destinado aos pronomes, que, por seu largo emprego, o relativo que é considerado relativo universal. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural.
Sintaticamente, o relativo que pode desempenhar várias funções:
a) sujeito: O homem que pensa vale por dois.
b) objeto direto: "Bebi o café que eu mesmo preparei". (Manuel Bandeira)
c) objeto indireto: "Alegria, alegria" é uma das músicas de que mais gosto.
d) complemento nominal: As teses a que me mantenho fiel são muito polêmicas.
e) predicativo: O pessimista que eu era deu lugar a um insuportável sonhador.
f) agente da passiva: As teses por que você foi seduzido são puro delírio.
g) adjunto adverbial (no caso, de lugar): A cidade em que nasci fica no Vale do Paraíba.

Pelos exemplos acima, percebe-se que o pronome relativo deve ser precedido da preposição apropriada a cada função que exerce. E o caso do objeto indireto (gostar de algo), do complemento nominal (fiel a algo), do agente da passiva (ser seduzido por alguém ou algo) e do adjunto adverbial de lugar (nascer em algum lugar). Na língua escrita formal, a omissão da preposição nesses casos é considerada erro.

- nota da ledora: propaganda da TVA, televisão à cabo, apresentando na foto, um casal sentado no sofá, o homem dormindo e a mulher assistindo televisão, entediada. Texto: - Foi essa a vida de aventura que você prometeu a ela?
- fim da nota.

Neste anúncio, o pronome relativo que desempenha a função sintática de objeto direto.

QUEM

Como você já sabe, o pronome quem refere-se a pessoa ou a coisa personificada, no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas funções sintáticas:
a) objeto direto preposicionado: Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.
b) objeto indireto: Este é o jogador a quem me refiro sempre.
c) complemento nominal: Este é o jogador a quem sempre faço referência.
d) agente da passiva: O médico por quem fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.
e) adjunto adverbial (no caso, de companhia): A mulher com quem ele mora é grega.

O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS

O qual, a qual, os quais e as quais são usados com referência a pessoa ou coisa. Desempenham as mesmas funções que o pronome que; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:
a) sujeito: Conhecemos uma das irmãs de Pedro, a qual trabalha na Alemanha.

Neste caso, o relativo a qual evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo que, não seria ossível determinar quem trabalha na Alemanha.
b) adjunto adverbial: Não deixo de cuidar da grama, sobre a qual as vezes gosto de um bom cochilo.
A preposição sobre, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas o/a qual, os/as quais, rejeitando a forma que.

CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS
Cujo e suas flexões equivalem a de que, do qual (ou suas flexões da qual, dos quais, das quais), de quem. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal.
a) adjunto adnominal: Não consigo conviver com pessoas cujas aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas / As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais)
b) complemento nominal: O livro, cuja leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro)
No português falado no Brasil, esse pronome tem uso restrito às situações formais. Mesmo as pessoas de maior grau de escolaridade têm dificuldades para empregá-lo, optando por construções como:
A mulher que a casa foi invadida quer ir embora do bairro.
ou
A mulher que a casa dela foi invadida quer ir embora do bairro.
Essas construções são normais na língua falada informal, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:
A mulher cuja casa foi invadida quer ir embora do bairro.
Observe que é erro grosseiro o emprego de artigo definido depois do pronome cujo. São erradas construções como "A mulher cuja a casa foi invadida..." ou "O garoto, cujo o tio é professor..."; basta dizer /cuja casa" ou "cujo tio".

ONDE
Onde só é pronome relativo quando equivale a em que. Quando se diz "Onde você nasceu?", não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples, e você sabe que o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir numa oração subordinada um termo da oração principal. No caso, onde é advérbio interrogativo.
Quando pronome relativo, onde só pode ser usado na indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:
Quero uma cidade tranqüila, onde possa passar alguns dias em paz.
A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.

- nota da ledora: propaganda da camionete Pajero, em paisagem semelhante a Chapada dos Guimarães, região de grande beleza rústica, com o seguinte texto:- Ideal num país onde os prefeitos iniciam estradas e os sucessores param no meio.
- fim da nota.

Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva afunção sintatica de adjunto adverbial de lugar.

Há uma forte tendência, na língua portuguesa atual, em usar onde como relativo universal, um verdadeiro cola-tudo. Esse uso curiosamente tende a ocorrer quando um falante de desempenho lingüistico pouco eficiente procura "falar dífícil". Surgem então frases como:
Vai ser um jogo muito díficil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo.
Vivemos uma época muito difícil, onde a violência gratuita é dominante.
Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca.
A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, onde a classe média não pode mais comprar como antes.
Na língua culta, escrita ou falada, onde deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir em que, no qual (e suas flexões na qual, nos quais, nas quais) e, nos casos da idéia de causa / efeito ou de conclusão, portanto:
Vivemos uma época muito difícil, em que (na qual) a violência gratuita impera.
A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, portanto (por isso) a classe média não pode mais comprar como antes.

QUANTO, COMO, QUANDO
Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto.
a) sujeito: Tente interrogar todos quantos participaram da selvageria.
b) objeto direto: Comeu tudo quanto queria.
Como e quando exprimem noções de modo e tempo, respectivamente; atuam, portanto, como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:
É estranho o modo como ele me trata.
É a hora quando o sol começa a deitar-se.

ATIVIDADES
1. Em cada item abaixo, você encontrará duas orações que deverão ser transformadas num único período composto. Para isso, você deverá usar o pronome relativo adequado e em alguns casos, fazer outras modificações.
a) Todas as crianças têm direito à escola.
Muitas dessas crianças estão hoje nas ruas.
b) Muitas crianças poderiam tornar-se profissionais competentes.
A essas crianças não se dá nenhuma oportunidade de estudar.
c) Boa parte da classe média brasileira tem comportamento extremamente violento.
Tenho muito medo dessa boa parte da classe média brasileira.
d) Muitas crianças brasileiras não têm direito à infância.
A vida dessas crianças é, desde cedo, miséria e exploração.
e) Não se pode sonhar com paz social no Brasil.
No Brasil, existe a pior distribuição de renda do planeta.

2. Substitua os asteriscos pela preposição adequada para que as frases sejam consideradas apropriadas ao padrão culto da língua portuguesa. Pode haver casos em que nenhuma preposição seja necessária.
a) Esses problemas, ( ) cujas causas conhecemos muito bem, podem ser facilmente resolvidos.

b) Algumas pessoas ( ) quem sempre lhe falo participarão do seminário.
c) Esses amigos, ( ) os quais sempre envio cartões quando viajo, nunca retribuem a lembrança.
d) São seres embrutecidos ( ) os quais não épossível manter amizade.
e) Faz muito tempo que não vou à cidade ( ) onde costumava passar as férias.
f) Ele perdeu a chave da porta ( ) que costumamos entrar.
g) É um candidato ( ) cujas promessas não se pode confiar.
h) É um candidato ( ) cujo passado não se tem conhecimento.
i) Leve aquela calça, ( ) a qual você fica muito bem.
j) O filme ( ) que me refiro foi dirigido por Giuseppe Tornatore.
l) Você vai conhecer os trens ( ) que sempre aludo com tanta saudade.
m) O transporte ferroviário é uma alternativa inteligente, ( ) que sempre se esquecem os que fazem planejamento neste país.
n) Ele perdeu a chave da porta ( ) onde costumava entrar.

3. Os períodos seguintes são típicos da linguagem falada informal. Reescreva-os, adequando-os à linguagem formal escrita.
a) É um grave problema que a solução não se consegue num passe de mágica.
b) Conheci uma garota que o pai dela é vereador.
c) O delegado suspeita de vários funcionários, que os nomes ele prefere manter em sigilo.
d) É uma situação onde todos nos sentimos muito constrangidos.
e) Estudei muito, dediquei-me de corpo e alma, onde acho que vou conseguir a vaga.
f) Foi um gesto onde todos nos sentimos recompensados.
g) É um remédio que os efeitos colaterais só aparecem depois de alguns anos.

4. As frases seguintes são ambíguas, truncadas, confusas ou não têm sentido. Proponha novas formas de redigi-las a fim de evitar os problemas verificados.
a) Expus minhas sugestões à comissão de desenvolvimento tecnológico, que permitirá novas perspectivas de trabalho.
b) O professor está interessado em defender todas as teses dos grupos ambientalistas, que, sem dúvida, apresentam problemas de interesse nacional.
c) Um médico abriu um consultório no bairro, que atende todas as tardes.
d) O time contratou um grande craque, que há muitos anos não ganha um título.
e) Estão procurando o assessor do governador em cujo carro o governador sofreu o acidente.
f) Viajou para o Rio de Janeiro Joana de França onde ficará hospedada no Palácio do Governo.
g) Está fazendo sucesso com sua nova escolinha o jogador Arturzinho, que fica no bairro da Lapa.

4 ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS E A PONTUAÇÃO

Você já viu que existem dois tipos de oração subordinadas adjetivas: as restritivas e as explicativas. Como agem de forma diferente na caracterização do termo a que se ligam, essas duas orações devem ser claramente diferenciadas na língua escrita. As orações restritivas ligam-se intimamente ao termo cujo sentido particularizam, portanto não podem ser separadas desse termo por vírgulas. As orações explicativas agem como uma espécie de detalhe ou comentário adicional ao termo a que se ligam; portanto devem ser

isoladas por vírgulas. Convém lembrar que o papel restritivo ou explicativo da oração depende muitas vezes do significado que se quer dar ao que se afirma:
O país cuja distribuição de renda é indecente não tem perspectiva de civilizar-se.
O país, cuja distribuição de renda é indecente, não tem perspectiva de civilizar-se.
Na primeira frase, a oração adjetiva restritiva é empregada para delimitar o sentido da palavra país. A falta de perspectiva de civilizar-se aplica-se apenas àqueles países que têm renda concentrada e mal distribuída. Na segunda, a oração adjetiva explicativa torna explícito um dado já aceito como inerente a um país que já tinha sido citado.

- nota da ledora: quadrinho de desenho: em um barco, médico diz pra pescador, com caniço: - olha o paciente que tem minhoca na cabeça não veio !
- fim da nota.

Para azar do pescador, faltou justamente o paciente mais precioso Este é caracterizado pelo psicanalista numa oração adjetiva restritiva ("que tem minhoca na cabeça")

É muito comum o emprego de uma vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito longas, principalmente quando o verbo dessa oração subordinada e o verbo da oração principal são contíguos, ou seja, estão lado a lado:
Muitas das estradas com que generais megalomaníacos, tecnocratas alucinados e empreiteiros inescrupulosos se locupletaram, estão abandonadas.
Observe que a vírgula que aparece entre locupletaram e estão separa o sujeito do predicado. Seu emprego, consagrado como recurso de clareza, na verdade não condiz com o papel básico que cabe à pontuação, o de organizador das relações lógicas e dos significados. Estruturalmente, essa vírgula é inútil.

ATIVIDADES

1. Pontue adequadamente os períodos seguintes. Lembre-se de que, em alguns casos, não haverá necessidade de nenhuma vírgula.
a) A medicina que estuda a prevenção e a cura de doenças tem tido notável desenvolvimento nos últimos anos.
b) Entre 1955 e 1976, era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos cujo time não sabia mais o que era ser campeão.
c) O policial que me atendeu foi surpreendentemente civilizado.
d) No país com que sonho não há lugar para esses bárbaros.
e) Revi minha cidade natal onde não punha os pés desde 1991.
f) Voltei à cidade onde nasci.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.
a) Os professores do departamento de Botânica que pediram demissão não poderão ser substituídos.
Os professores do departamento de Botânica, que pediram demissão, não poderão ser substituídos.
b) As construtoras que não concluíram as obras estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.
As construtoras, que não concluíram as obras, estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

TEXTOS PARA ANÁLISE

As crianças trabalhadoras

Enxergar o trabalho infantil na TV com menos glamour atenuaria a mencantilização da infância

A mão-de-obra infantil na TV cresce a cada dia, o que, parece, não incomoda ninguém. Embora já existam na opinião pública sinais de recusa à exploração do trabalho de crianças nas olarias, nas carvoarias ou na agricultura, a participação de atores mirins em propagandas, assim como nas novelas e nos filmes, não é encarada como trabalho. É como se fosse uma premiação. Qualquer mãe ficaria orgulhosa de ter o seu filhinho fazendo papel de mamífero numa campanha de leite. Ela dificilmente entenderia a coisa como um tipo de exploração injusta. Para o senso comum, estar na televisão é participar do estrelato, e no estrelato, acredita-se, não há relações trabalhistas.

O fato é que o público aceita e aplaude os programas e as propagandas estrelados por crianças. Como essa que acaba de entrar no ar, de um automóvel. Um grupo de garotos em idade de freqüentar o jardim-de-infância troca suas impressões sobre os carros dos pais. O do meu pai é alemão, anuncia um, o do meu pai é japonês, emenda outro, e cada um vai contando sua vantagem. No final, um deles garante que o carro do pai reúne todas as nacionalidades, pois é um modelo mundial e, portanto, melhor que todos os outros. O automóvel surge na cena e todos os coleguinhas ficam embasbacados.

Mas então quer dizer que alunos de jardim-de-infância funcionam para vender até produtos para consumidores adultos? Sim, os publicitários já sabem disso há tempos: crianças pesam, e muito, na decisão de compra dos adultos. Pais compram carros e outras mercadorias na esperança de comprar junto a admiração do filho. Quanto aos filhos, motivados pela TV, repercutem a propaganda dentro de casa: 'compra, paiê!'.

É muito gracioso, espontâneo e bem dirigido o elenco da campanha do tal carro. Da mesma forma, são encantadores os protagonistas mirins dos comerciais de margarina, de sabão em pó, até de brinquedo. E provavelmente a aparição episódica em propagandas como essas não seja prejudicial à criança. Proibi-la seria uma violência absurda. Mas o telespectador e a sociedade não devem esquecer que se trata de um trabalho, que deve ser tratado e regulado enquanto tal. Enxergar esse tipo de trabalho com um pouco menos de glamour contribuiria bastante para atenuar essa consentida mercantilização da infância.

O maior poeta brasileiro sonhou com uma canção que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças. Atualmente, o uso de meninos e meninas na TV faz o contrário: desperta (e instrumentaliza) o consumismo nas crianças para inebriar os adultos.

(Bucci. Eagênio. ln: Veja, 26 mar. 1997.)

Canção amiga

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.
Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tomei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.
(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia Completa e prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1973.)

- nota da ledora: desenho de uma mulher, carregando um neném no colo, ilustrando o poema de Drummond.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Reescreva o título do primeiro texto, substituindo o adjetivo pela oração adjetiva equivalente.

2. No último parágrafo do primeiro texto, há uma oração subordinada adjetiva.
a) Transcreva-a.
b) Classifique-a.
c) Que termo antecedente ela está modificando?
d) Qual a classe gramatical da palavra que que a introduz?
e) Qual a função sintática desse que?

3. Classifique a oração "em que minha mãe se reconheça", do texto de Drummond.

4. Classifique a oração "que passa em muitos países", do texto de Drummond.

5. As três orações destacadas nas questões 2, 3 e 4 têm a mesma classificação. O que isso significa nos dois textos?

6. De acordo com o texto de Eugênio Bucci, o sonho do "maior poeta brasileiro" está se concretizando? Comente.

- nota da ledora: propaganda da margarina de milho, Milleto. Na foto, um casal de executivos, e o seguinte texto: - Fizemos Milleto para a dona de casa que também são donas do próprio nariz. Quem se gosta gosta de Milleto.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Milleto foi feito para todas as donas de casa ou somente para algumas? Explique.

SAÚDE

97,5% de culpa

É o papel do fumo no câncer de pulmão

Agora é definitivo. Uma pesquisa internacional coordenada pelo instituto francês de oncologia Gustave Roussy, abrangendo doze países, revelou que 97,5% dos casos de câncer do pulmão estão relacionados de alguma forma com o cigarro. O número quivale a dizer que apenas os fumantes ativos e passivos estão sujeitos a esse tipo de câncer. A pesquisa faz parte de um projeto científico internacional que busca novas formas de tratamento do câncer de pulmão e inclui, entre outros países, Brasil, Estados Unidos e Alemanha. No Brasil, a pesquisa foi feita pela Fundação Antonio Prudente, que mantém o Hospital do Câncer em São Paulo. Os números brasileiros seguem a média internacional.

Os números mostraram que 95% dos pacientes com câncer pulmonar sao fumantes ativos. Dos 5% restantes, 2,5% são passivos, vítimas da fumaça dos outros. A porcentagem de pacientes que não fumam também é pequena demais - somente 2,5% - e é explicada por fatores genéticos.

"As toxinas do cigarro são determinantes no aparecimento do câncer de pulmão", diz Riad Younes, diretor clínico da Fundaçao Antonio Prudente. Estima-se que apareçam o mundo em média 600000 novos doentes por ano. A pesquisa do instituto Gustave Roussy, que apontou as causas da doença, também verificou a eficiência dos tratamentos à disposição daquelas pessoas. A constatação é que eles têm evoluído muito nas duas últimas décadas. Há novos produtos no mercado, menos agressivos e mais potentes, como a Carboplatina, por exemplo, que se tornaram fundamentais no tratamento quimioterápico do câncer pulmonar.

Associaçao benéfica - O maior avanço nessa área está, no entanto, numa nova combinação de dois velhos tratamentos, a quimioterapia e a radioterapia. Na primeira ase de testes, a associação dos dois aumentou as chances de cura em 20%. A radioterapia é o mais comum dos tratamentos, principalmente por ter uma ação localizada. Já a quimioterapia sempre foi mais usada em casos extremos, como os de metástase. Mas eles nunca tinham sido utilizados juntos antes, e muito menos como terapias preventivas.

"A associação desses tratamentos possibilita a operação de tumores que, de tão grandes, não poderiam ser removidos", diz Sérgio Simon, oncologista do Hospital Albert Einstein. Agora, os tumores são reduzidos para depois ser operados. Na Fundação Antonio Prudente, sessenta voluntários participaram dos estudos sobre a eficiência desse novo tratamento, que vem apresentando bons resultados. Mas os 97,5% da pesquisa mostram, de uma vez por todas, que o melhor remédio para não ter câncer do pulmão é simplesmente apagar o cigarro - e repelir quem espalha fumaça para os outros.
(Veja, 11 out. 1995.)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Qual a classe gramatical da palavra destacada nos trechos ".. (que) 97,5% dos casos de câncer do pulmão estÃo relacionados de alguma lorma com o cigarro" e"... (que) busca novas formas de tratamento do câncer de pulmão...", ambos retirados do primeiro parágráfo?

2. Classifique cada uma das orações citadas na questão anterior.

3. "A porcentagem de pacientes que não fumam também é pequena demais - somente 2,5% - e é explicada por fatores genéticos."
a) Quantas orações há no período acima? Separe-as.
b) Classifique a oração "que não fumam".
c) Qual a classe gramatical e a função sintáticada palavra (que) citada no item anterior?

4. "No Brasil, a pesquisa foi feita pela Fundação Antonio Prudente, que mantém o Hospital do Câncer em São Paulo."
a) Classifique a oração subordinada do período acima.
b) Reescreva o trecho, transformando-o em período simples.

5. Qual o termo recuperado pela palavra (que) no trecho "A pesquisa do Instituto Gustave Roussy, que apontou as causas da doença, também verificou a eficiência dos tratamentos à disposição daquelas pessoas."? Qual a importância da palavra (também) na identificação desse termo? Comente.

6. No trecho "Há novos produtos no mercado, menos agressivos e mais potentes, como a Carboplatina, por exemplo, que se tornaram fundamentais no tratamento quimioterápico do câncer pulmonar.", a forma verbal (tornaram) está no plural. Explique por quê.

7. A expressão "por exemplo", presente depois de "como a Carboplatina", é pleonástica? Comente.

8. Retire do último parágrafo do texto uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma explicativa.

9. De acordo com o texto, é uma atitude inteligente fumar ou continuar fumando?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVFST-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...
A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.
Procuro recordar o que (3) dizíamos.
Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?
Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.
Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo.
Quais?
a) 1-2-4
b) 2-4-6
c) 3-4-5
d) 2-3-4

e) 2-3-5

2 (FUVEST-SP) Leia as frases abaixo e assinale a que está correta.
a) A jovem que eu lhe falei à pouco vai ser entrevistada.
b) A jovem que a pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.
c) A jovem de cuja eu lhe falei há pouco é aquela que foi entrevistada.
d) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela de que eu lhe falei.
e) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

3 (FUVEST-SP) "É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter." O vocábulo que está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem.
a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante
b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante
c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante
d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo
e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

4 (FUVEST/FGV-SP) "E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las."
a) Este período está em primeira pessoa. Como ficaria em terceira pessoa?
b) A quem se referem os pronomes: que, me, elas?

5 (PUCSP) Sobre o trecho:
"A questão era conseguir o Engenho Vertente, com o seu riacho que poderia descer em nível para irrigação das terras que dariam flor-de-cuba para uma Catunda", é correto afirmar que:
a) há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas pelo pronome relativo que.
b) há, respectivamente, uma oração subordinada substantiva, introduzida pela conjunção integrante que, e uma oração subordinada adjetiva, introduzida pelo pronome relativo que.
c) a primeira oração É subordinada adverbial final.
d) a última oração é subordinada adverbial final.
e) o verbo descer marca o início de uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo.

6 (PUCC-SF) Observe as frases seguintes:
I. O autor destes versos é Manuel Bandeira.
II. Estes versos fazem parte do soneto "Renúncia".
Transformando-se estes dois períodos simples num período composto por subordinação, a alternativa que satisfaz essa exigência é:

a) Estes versos cujos são de Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".
b) Estes versos de Manuel Bandeira fazem parte do soneto "Renúncia".
c) Estes versos, cujo autor É Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".
d) Estes versos, que o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".
e) Estes versos de quem o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

7 (PUCC-SP) Não revelou o que descobrira a ninguém.
Assinale a alternativa em que se analise corretamente a classe gramatical e a função sintática das palavras sublinhadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem.
a) Artigo; adjunto adnominal. Conjunção integrante; conectivo.
b) Pronome demonstrativo; sujeito. Conjunção integrante; conectivo.
c) Artigo; adjunto adnominal. Pronome relativo; sujeito.
d) Pronome demonstrativo; objeto direto. Pronome relativo; objeto direto.
e) Artigo; adjunto adnominal. Pronome relativo; objeto direto.

8 (PUCC-SP)
I. Contou seu segredo a duas pessoas.
II. As duas pessoas eram de confiança. Observe as duas frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta reação lógica e sintática.
a) Contou seu segredo para duas pessoas, por causa que elas eram pessoas de confiança.
b) Pois as duas pessoas eram de confiança, então ele contou seu segredo para elas.
c) As duas pessoas a quem contou seu segredo eram de confiança.
d) Contou seu segredo a duas pessoas, conquanto fossem de confiança.
e) Contou seu segredo a duas pessoas, conforme eram de confiança.

9 (PUCSP) No período:
"E há poetas míopes que pensam que é o arrebol"
a partícula que introduz, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.
c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.
d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.
e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

10 (PUCSP) Sob o ponto de vista morfológico, a partícula que, assinalada nas duas orações da questão anterior, classifica-se, respectivamente, como:
a) pronome indefinido, pronome relativo.
b) pronome relativo, conjunção integrante.
c) pronome indefinido, conjunção integrante.
d) conjunção integrante, conjunção integrante.
e) conjunção consecutiva, conjunção comparativa.

11 (PUCSP) Nos versos:
"Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
(Em que) da voz materna ouvi: "meu filho"!
E em que Camões chorou no exílio amargo".
a expressão (em que), neles destacada, refere-se, respectivamente, a:
a) idioma, voz.
b) idioma, idioma.

c) rude e doloroso, Camões.
d) eu, eu.
e) voz, Camões.

12 (PUCSP) Em relação ao período:
"E, entrando na sala, voltou sem demora com uma caixinha quadrada de folha-de-flandres, que trazia com toda a reverência e cujo tampo abriu cuidadosamente"
É incorreto afirmar que:
a) há duas orações subordinadas adjetivas.
b) há uma oração subordinada adverbial.
c) a partícula que introduz uma oração subordinada substantiva.
d) uma das orações é reduzida de gerúndio.
e) a última oração é subordinada adjetiva.

13 (UNICAMP-SP) Observe que, os trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (= de significado) "estranhos":
"Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na rua Campo Grande, 159."
"Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.
(Notícias da Coluna Social do Correio de Mato Grosso, 28 ago. 1988.)
Escolha um dos trechos, diga qual É a interpretação "estranha" que ele pode ter e reescreva-o de forma a evitar o problema.

14 (UNIMEP-SP)
I. Este é Renato.
II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.
Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:
a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.
b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.
c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.
d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.
e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

15 (UFV-MG) Dados os conjuntos constituídos por orações absolutas:
a) O menino aprende. O menino é estudioso.
b) O menino é feliz. O pai do menino o ama.
c) A cidade fica longe. O menino nasceu nessa cidade.
Reescreva cada conjunto formado por duas orações absolutas em um único período composto por subordinação, em que a segunda oração seja introduzida por pronome relativo.

16 (VUNESP) Observar as orações destacadas nas transcrições abaixo.
I. "Ergueu a cabeça e contemplou o lugar (onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio)."
II. "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar (do qual se despedia). (…)".
III. "(...) semelhança esta que seria maior, não fosse a indiferença quase rancorosa (que o rodeava)."
IV."(...) esforçando-se para dar a entender (que sua ausência não seria sentida)."

V. "Teriam inveja, talvez. Ou desprezo. (Que lhe importava, porém)?"
A respeito delas, é correto dizer:
a) Todas são subordinadas adjetivas.
b) Com exceção de V, que é uma oração absoluta, todas as outras são adjetivas.
c) Com exceção de I, que é subordinada adverbial de lugar, todas as restantes são adjetivas.
d) Somente a II e a III são adjetivas.
e) Com exceção de IV e de V, as demais são adjetivas.

17 (VUNESP) "Sentara-se então num banco, apanhara aquela velha revista (e) começara a folheá-la, sem interesse, (para) fugir ao contato dessas pessoas (que) já o haviam excluído de seu mundo e que, desde alguns dias, raramente lhe dirigiam a palavra - com uma simplicidade afetada, esforçando-se (para) dar a entender (que) sua ausência não seria sentida."
Dos conectivos destacados no fragmento acima, somente um acumula em si os papéis de ligar orações e ser núcleo de uma função sintática na estrutura da oração introduzida. Assinale a alternativa que o contiver:
a) e
b) o primeiro para
c) o primeiro que
d) segundo para
e) o segundo que

18 (VUNESP) "Mas para quem (vos) olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões (que) levais convosco deixam de existir." Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

19 (VUNESP) Observe o período:
"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém."
a) Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.
b) Substitua a terceira oração por um adjetivo.

20 (VUNESP) Classifique as orações do período transcrito na questão anterior.

21 (UNICAMP-SP) A organização síntátíca dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.
"Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido." (Folha de S. Paulo, 12 fev. 1992.)
a) Reescreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.
b) Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

22 (PUCSP) Observe o emprego da partícula que em:
1."... esperou que a água marejasse..."
2."... olhando as estrelas, que vinham nascendo."
a) Indique, respectivamente, o valor morfológico da referida partícula em 1 e em 2.
b) Que tipo de oração introduz em 1?

23 (UEL-PR) O homem, () méritos você se referiu, mostrou-se agradecido.
a) cujos
b) a cujos
c) cujos os
d) para cujos
e) de cujos

24 (UEL-PR) Foram inócuas as medidas tomadas pela direção da escola.
A expressão equivalente à palavra inócuas na frase acima é:
a) que não agradaram.
b) que não levaram a nenhum resultado.
c) que não foram divulgadas.
d) que não foram acatadas.
e) que não foram oportunas.

25 (FUVEST-SP) Explique as diferenças de sentido entre estes dois enunciados:
a) Os homens, que têm o seu preço, são fáceis de corromper.
b) Os homens que têm o seu preço são fáceis de corromper.

26 (PUCSP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.
a) Veja bem estes olhos ( ) se tem ouvido falar.
b) Veja bem estes olhos ( ) se dedicaram muitos versos.
c) Veja bem estes olhos ( ) brilho fala o poeta.
d) Veja bem estes olhos ( ) se extraem confissões e promessas.
a) de que, a que, cujo, dos quais
b) que, que, sobre o qual, que
c) sobre os quais, que, de que, de onde
d) dos quais, aos quais, sobre cujo, dos quais
e) em quais, aos quais, a cujo, que

27 (CESESP-PE) "... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre." Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme à norma culta?
a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

28 (PUCC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.
a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasilia, que é a capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

29 (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva:
a) Ele falou que compraria a casa.
b) Não fale alto, que ela pode ouvir.

c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.
d) Em time que ganha não se mexe.
e) Parece que a prova não está difícil

30 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase seguinte.
"O controle biológico de pragas, () o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso () os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."
a) do qual, com que
b) de que, que
c) que, o qual
d) ao qual, cujos
e) a que, de que

31 (FAAP-SP) "Não compreendíamos a razão (por que o Iadrão nao montava a cavalo."
A oração em destaque é:
a) subordinada adjetiva restritiva.
b) subordinada adjetiva explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) subordinada substantiva objetiva indireta.
e) subordinada substantiva completiva nominal.

32 (CESGRANRIO-SP) A linguagem especial, emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio () os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de auto-afirmação.
a) a cujo, de que
b) do qual, ao qual
c) cujo, que
d) o qual, a que
e) de cujo, do qual

33 (PUC-PR) Combinando os conjuntos:
1. O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
2. O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.
( ) Refere-se a mais de um advogado.
( ) Os outros advogados não são pintores.
( ) Refere-se a um advogado apenas.
( ) Há um advogado e ele é pintor.
( ) Refere-se a mais de um pintor.
A sequência correta é:
a) 2,2,1,1, nada
b) 1,2,1,1, nada
c) nada, 1,2,2,1
d) 1,1,2,2, nada
e) nada, 1,1,2,2

34 (FATEC-SP) Há orações reduzidas que podem ser desenvolvidas em oração adjetiva. Exemplo: "Vi um rapaz (pedindo esmola a sua irmã)." se desenvolve em "Vi um rapaz (que pedia esmola a sua irmã)." Aponte a alternativa em que isso também ocorre:

a) Eram cadáveres a se erguerem dos túmulos.
b) Volte aqui, chegando a hora.
c) A solução era esperarmos.
d) Estaríamos prontos, chegada a hora.
e) n.d.a.

CAPÍTULO 24

ORAÇÕES SUBORDI NADAS ADVERBIAIS

- nota da ledora: propaganda de Valisere: adolescente vestindo calcinha e sutiã, mantendo um comportamento infantil, (sentada à moda indígena-pernas cruzadas na cadeira), e o seguinte texto: - Quando uma menina vira mulher, os homens viram meninos.
- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar a última parte do período composto por subordinação, com as orações subordinadas adverbiais, isto é, aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. No texto do anúncio acima, a oração subordinada adverbial é "Quando uma menina vira mulher", que agrega uma circunstância de tempo à oração principal.

1 INTRODUÇÃO

Você já sabe que uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Observe:
Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida. Quando vi a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.
No primeiro período, "naquele momento" e um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi a Pietá", que é, portanto, uma oraçao subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como:
Ao ver a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.
"Ao ver a Pietá" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

ATIVIDADE

Substitua os termos destacados nas frases seguintes por orações subordinadas.
A seguir, compare os períodos originais aos que você obteve, levando em consideração itens como clareza, síntese, elegância.
a) Nas tardes de domingo, diante da TV, morre-se (de tédio).
h) (À noite), todos os gatos são pardos.
c) (Apesar de sua dedicação ao estudo), avançava muito pouco.

d) (Sem investimento em educação e cultura), o Brasil não chegará à civilização.
e) Muita gente ainda morre (de fome).
f) (Durante as férias), viajei pelo mundo.

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: AS CIRCUNSTÂNCIAS

Ao estudar os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiaisadquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo, como você poderá constatar a seguir.

Você fará agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato.
As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais.
A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é porque.
Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são como (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), pois, lá que, uma vez que, visto que. Observe:
As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.
Como ninguém se interessou pelo proleto, não houve outra alternativa a não ser cancelá-lo.
Já que você não vai, eu não vou.
Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), ésempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQUENCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato.
As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção que, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como tão, tal, tanto, tamanho. Observe:
A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.
Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.
Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.

- nota da ledora:
OBSERVAÇÃO - É comum que o termo intensivo da oração principal fique subentendido, como na popular estrutura. - Ele é feio que dói -. A intensidade, no caso, é dada pela entonação, pelo modo de pronunciar a palavra feio: - ele é ffffeio que doi-

(atenção: feio esta mesmo com quatro efes, no texto), ou seja, - Ele é tão feio que sua feiúra chega a doer .
- fim da nota.

CONDIÇÃO
Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é se; além dela, podem-se utilizar caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que (seguida do verbo no subjuntivo). Observe:
Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.
Caso você se case, convide-me para a festa.
Não saia sem que eu permita.
Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.
Conhecendo os alunos (= Se conhecesse os alunos), o professor não os teria punido. (oração reduzida de gerúndio)

CONCESSÃO
A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se taz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é embora; além dela, podem ser usadas a conjunção conquanto e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que. Observe:
Embora fizesse calor; levei agasalho.
Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo. Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

- nota da ledora: quadro de destaque na página;
OBSERVAÇÃO
A locução posto que é dada nos dicionários como equivalente a embora, ou seja, é indicada como concessiva: aprovado, posto que não estudasse". Na linguagem corrente, no Brasil, esse emprego não se verifica. Tem-se entanto, o uso dessa locução para idéia de explicação ou causa, como em um poema de Vinicius de Moraes, "Soneto de fidelidade", em que há uma célebre passage que diz: "Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure". É evidente que o poeta não usou a locução posto que com o sentido que está nos dicionários.
- fim do quadro.

- nota da ledora: quadrinho de desenho, representando pai e filha, no sofá. A menina brinca com uma boneca. O pai diz: - apesar de ser muito madura, minha filha ainda gosta de brincar de boneca. - dirigindo-se a filha diz, marotamente: - que boneca linda, filha. Qual o nome dela? A menina com um olhar freudiano, ou quem sabe pensando como não sobrou muito, de inteligência útil, no pai-curuja, que parece embasbacado -

responde: - É a Jane. Ela é cheia de problemas. Casou cedo, virgem, se apaixonou pelo primo, deixou o marido… - o pai aparenta estar apatetado.
- fim da nota.

Apesar de ser muito madura (1o. quadrinho) é subordinada adverbial concessiva, pois estabelece contraste com a oração principal Mas como o leitor descobre no último quadrinho, a garotinha brinca de boneca de um modo nada inocente…

ATIVIDADES

1. Leia atentamente cada uma das frases seguintes. Depois, indique a relação existente entre a oração subordinada e a principal.
a) O treinador decidiu ficar calado porque seus argumentos eram inconsistentes.
b) Os argumentos do treinador eram tão inconsistentes que ele decidiu ficar calado.
c) Se os argumentos do treinador fossem consistentes, ele os teria defendido com veemência.
d) Embora dispusesse de argumentos consistentes, o treinador decidiu ficar calado.

2. Reescreva a frase seguinte utilizando as conjunções e locuções conjuntivas apresentadas em cada item. Faça todas as modificações necessárias para a obtenção de frases bem estruturadas.
Muitos brasileiros não possuem casa própria porque recebem salários baixos.
a) como
b) já que
c) visto que
d) tão... que...

3. Este exercícío e semelhante ao anterior.
O quadro da educação no país é tão preocupante que até empresários tradicionalmente omissos estão interessados em participar de projetos que minimizem o problema.
a) como
b) porque
c) de modo que
d) uma vez que

4. Este exercício é semelhante aos anteriores.
Se elininar , o Grêmio, o Corinthians disputará a final do campeonato com o Cruzeiro.
a) caso
b) desde que
c) contanto que

5. Este exercício é semelhante aos anteriores. Apesar de existirem claros indícios de sua participação nas fraudes, o prefeito se diz inocente.
a) embora
b) conquanto
c) ainda que

6. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

Se você não se dedicar, não obterá sucesso. Embora você se dedique, não obterá sucesso.

7. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.
O treinador não será demitido, uma vez que o time se classifique para a semifinal.
O treinador não será demitido, uma vez que o time se classificou para a semifinal.
Explique as relações estabelecidas pela locução conjuntiva (uma vez que) em cada caso.

8. Uma campanha publicitária de uma famosa marca de biscoitos explora um círculo vicioso.
Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?
Qual relação entre fatos é explorada? Que tipos de oraçao são utilizados para expressar essa relação?

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é como; além dela, utilizam-se com muita freqüência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que. Observe:
Ele dorme como um urso (dorme).
Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).

Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é conforme; além dela, utilizam-se como, consoante e segundo (todas com o mesmo valor de conforme).
Observe:
Fiz o bolo conforme ensina a receita.
Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.
Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

FINALIDADE

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva a fim de que; além dela, utilizam-se a locução para que e, mais raramente, as conjunções que e porque (= para que). Observe:
Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.
Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...)

Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...) (reduzida de infinitivo)

- nota da ledora: anúncio da seguradora Itaú: foto de neném, de aproximadamente 6 meses de idade, deitadinho de costas e nuzinho, apresentando o seguinte texto: -" Estão usando mulher pelada até para vender seguro de vida "- referência a nudez da criança que deve ser, objeto de amor maior e proteção, na figura de um filho, beneficiário de seguro.
- fim da nota.

"Para vender seguro de vida" é uma oração subordinada adverbial final.

PROPORÇÃO

As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva à proporção que; além dela, utilizam-se à medida que e expressões como quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos. Observe:
Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.
Quanto mais te vejo, mais te desejo.
Á medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.
À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

TEMPO

As orações subordinadas adverbais temporais indicam basicamente idéia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que. Observe:
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)

"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vemelhos e perdem os verdes: somoos uns boçais (Caetano Veloso)
Mal você saiu, e/a chegou.
Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de particípio)

- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Mais importante no que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para

decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas lingüisticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se par tisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.
Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro" (valor de conformidade)
Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem. (valor de causa)
"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes) (valor de comparação)
Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

ATIVIDADES

1. Explique a relação estabelecida entre os fatos ou seres mencionados em cada um dos períodos seguintes.
a) Saíram sem que ninguém notasse.
b) Ela se comportou como criança mimada.
c) Ela se comportou como prometera.
d) Alguns córregos foram canalizados para que não haja inundações durante o verão.
e) Sua cútis é tão suave quanto a de um nenê.
f) Desde que ela se foi, ele tem tido crises de depressão.
g) Desde que você estude, nenhuma surpresa ocorrera.
h)Conseguiu tudo sem que se esforçasse.
i) À medida que se aproxima a data do exame, cresce a ansiedade.
j) Na medida em que o país não consegue diminuir os contrastes sociais, aumentam as tensões e os riscos.
l) "Não permita Deus que eu morra sem que volte para lá."

2. Construa períodos compostos relacionando as orações colocadas em cada item. Utilize a conjunção subordinativa que julgar mais apropriada a cada caso.
a) As várias partes interessadas chegaram a um acordo. Tudo foi feito obedecendo aos termos desse acordo.
b) Este técnico tem trabalhado muito. Os outros técnicos não têm trabalhado tanto.
c) Ele tem aprendido muito. Curiosamente, ele quer aprender sempre mais.
d) Estamos mais próximos do fundo do vale. Podemos ouvir cada vez mais distintamente o som do riacho.
e) Vou dar-lhe um presente. Não quero que ela saiba disso antecipadamente.
f) Precisamos fomar um time. Assim, poderemos participar dos vários campeonatos estudantis.
g) Deve-se investir em saúde e educação. Dessa forma, começarão a surgir perspectivas para o país.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Caminhavamos a beira do rio. Ele me falava de sua vida na Europa.

b) O ministro tomou posse ontem. Fez um discurso vazio e comovente sobre a miséria nordestina.
c) Conseguimos sobreviver às vicissitudes do cotidiano. Muitos tecnocratas elaboram planos mirabolantes.
d) Ela viajou para a Argentina. Sua mãe chegou ao aeroporto três horas depois.
e) Abri a porta. Percebi que alguma coisa estranha acontecera naquela casa.
f) Caminhamos várias horas. Lembramos, então, que as janelas da casa haviam ficado abertas.

4. Substitua X e Y nas frases seguintes por fatos, seres ou conceitos que se alinem com as relações estabelecidas. Substitua, sempre que puder, as formas verbais de ser e acontecer.
a) X é mais importante do que Y.
b) X é menos agradável do que Y.
c) X écomo Y.
d) X acontece como Y acontece.
e) X não acontece como Y acontece.
f) X acontece conforme Y.
g) Como Y aconteceu, X aconteceu.
h) À medida que Y acontece, X acontece.
i) X acontece a proporção que Y acontece.

5. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Enquanto Y acontece, X acontece.
b) Enquanto Y acontecia, aconteceu X.
c) Quando Y acontecer, acontecerá X.
d) Antes que Y aconteça, acontecera X.
e) Antes que Y acontecesse, aconteceu X.
f) Assim que acontecer Y, acontecera X.
g) Logo que acontecesse Y, aconteceria X.

6. Transformar orações desenvolvidas em orações reduzidas é uma forma bastante produtiva de evitar períodos sobrecarregados de conjunções e pronomes relativos. Procure fazer isso com os períodos seguintes.
a) Creio que tenhamos que suportar as exigências que ela faz.
b) Sinto que estão acontecendo fatos que poderiam ser evitados.
c) Quando terminou a sessão, percebi que se tinha desperdiçado uma oportunidade que há muito procurávamos.
d) As promessas que se faziam ali indicavam que o novo governo tinha nítido perfil populista.
e) A expressão que mantinha em seu rosto indicava que ele não se corrígira ainda.
f) Se fossem executadas as obras que o candidato prometera, o município assumiria dívidas que varias gerações não conseguiriam saldar.
g) É importante que você tennha visto tudo a fim de que possa opinar mais tarde.

3 AS ORAÇÕES SUBOORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a

oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta:
Tudo continuará como está se você não intervier.
ou
Tudo continuará como está, se você não intervier.
Disse que, quando chegar tomará todas as providências.
Quando chegar tomará todas as providências.

- nota da ledora: quadrinhos na página; dois homens conversando. O primeiro diz: - …é perdão. Mesmo os doidões um dia param se casam têm filhos, emprego… o segundo responde: - …é tô sabendo. E complementa: - mas isso so acontece quando o passado chega! - fim da nota.

"Quando o passado chega!" (2o. quadrinho) não está separada por vírgula da oração principal porque vem posposta a ela No caso, a vírgula é optativa. Mas no 1o. quadrinho observam-se dois deslizes de pontuação: faltam vírgulas em "E, Pedrão e se casam,.

ATIVIDADES

Faça a pontuação correta dos períodos seguintes.
a) Se você tivesse cumprido o que prometera não teria sido punido.
b) Logo estaríamos em casa se tudo desse certo.
c) Como choveu muito o jogo foi transferido.
d) Os rios e as cidades são sujos porque o povo é sujo.
e) À medida que avança o cólera expõe a miséria social do país.
f) Os jogadores como se esperava atuaram sem disposição.
g) Notamos quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões a falta de interesse em aprimorar o debate.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda do IBGE, do censo populacional, com o seguinte texto:
- Brasil vai ficar muito mais legal se você responder corretamente ao Censo.
- segundo anúncio: propaganda ecológica, com o seguinte texto: - Quanto mais alimentos conseguirmos tirar da terra, menos terra iremos tirar da natureza.
- terceiro anúncio: propaganda da Fundação Banco do Brasil, com o seguinte texto:
- Cada vez que um brasileiro sai do campo para a cidade, o Brasil perde alimentos e ganha fome. - na foto, um homem do campo.
- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS
Aponte e classifique as orações subordinadas adverbiais presentes nos textos acima.

Por que você faz cinema?
Para chatear os imbecis. Para não ser aplaudido depois de seqüências dor-de-peito. Para viver à beira do abismo. Para correr o risco de ser desmascarado pelo grande público.

Para que conhecidos e desconhecidos se deliciem. Para que os justos e os bons ganhem dinheiro, sobretudo eu mesmo. Porque de outro jeito a vida não vale a pena. Para ver e mostrar o nunca visto. o bem e o mal o feio e o bonito. Porque vi Simão no deserto.. Para insultar os arrogantes e poderosos quando ficam como cachorro dentro d’ ãgua no escuro do cinema. Para ser lesado em meus direitos autorais. (ANDRADE, Joaquim Pedro de. In Calcanhoto, Adriana. A fábrica do poema. CD Epic789/031/2 476644.2)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Há vários casos de oração subordinada adverbial no texto. No entanto, há predominio de um tipo. Qual?

2. Quanto a forma, essas orações subordinadas adverbiais predominantes são todas iguais? Explique.

3. O título do texto, em forma de pergunta, induz um tipo de oração subordinaria adverbial como resposta. Que tipo é esse? Aponte os dois exemplos dessa adverbial presentes no texto.

4. No trecho "... quando ficam como "cachorros dentro d'água" no escuro do cinema", há duas orações subordinadas adverbiais. Separe-as e classifique-as.

5. No trecho destacado na questão anterior, ocorre ambiigüidade estrutural: a expressão "no escuro do cinema", adjunto adverbial de lugar, pode referir-se aos dois verbos. A qual dos verbos essa expressão se refere? Comente.

6. Nenhum dos períodos do texto é simples. Aparrentemente todos são formados apenas por orações subordinadas. Há, na verdade, uma oração principal implícita, que é a mesma em todos os períodos. Qual é essa oração?
7. As razões que levam Joaquim Pedro de Andrade a fazer cinema são de natureza variada. Algumas são ideológicas; outras, pragmáticas. Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (EUVEST-SP) "Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz."
Os dois pontos (:) usados acima estabelecem uma relação de subordinação entre as orações. Que tipo de subordinação?
a) Temporal.
b) Final.
c) Causal.
d) Concessiva.
e) Conclusiva.

2 (FUVEST/GV-SP) "Ninguém imaginará que, (topando) os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me (deter), caminhos certos.
Desenvolva as orações reduzidas cujos verbos estão destacados.

Instruções para as questões 3 e 4. Para que os enunciados soltos, apresentados nas questões 4 e 5 se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias. Escolha a alternativa em que encontramos a estrutura que estilística e gramaticamente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a relação desse sentido sugerida pelos parênteses.

3 (ITA-SPI)
I. Conheço um florentino esguio e rijo. (oração principal)
II. Um punhal é esguio e rijo. (indicação de uma confirmação)
III. Ele condena a guerra com o espírito (atributo de objeto direto de I = oração subordinada adjetiva)
IV. Ele a ama desesperadamente com a alma.
(oposição à idéia do predicado de III)
a) O florentino que conheço, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, embora a ame com a alma.
b) Conheço um florentino que, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, mas a ama com a alma.
c) Conheço um florentino que é esguio e rijo como um punhal, e ele, condenando a guerra com o espiríto, a ama com a alma.
d) Conheço um florentino esguio e rijo como um punhal que condena a guerra com o espírito e a ania com a alma.
e) Um florentino, que é esguio e rijo como um punhal, e que é conhecido por mim, condena a guerra com o espírito, mas a ama desesperadamente com a alma.

4 (ITA-SP)
1. Houve certa vez uma festa no céu. (atributo de adjunto adverbial de III, sugerido pelo verbo ir)
II. Todos os animais compareceram a ela. (atributo do objeto direto de I, oração subordinada adjetiva)
III. O cágado não pôde ir. (oração principal)
IV. O cágado anda muito devagar. (causa de III)
a) Na festa que houve certa vez, no céu, todos os aniniais compareceram, exceto o cágado que, por andar muito devagar, não pôde se fazer presente.
b) Houve, certa vez, uma festa no céu em que compareceram todos os bichos, menos o cágado, que anda muito devagar e por isso não pôde ir nela.
c) Certa vez houve uma festa no céu; todos os bichos lá foram; com exceção do cágado, o qual não pôde ir porque andava muito devagar.
d) Com exceção do cágado que, como andava muito devagar, não pôde ir na festa, todos os bichos compareceram na mesma.
e) Por andar muito devagar, o cágado não pôde ir à festa que certa vez houve no céu, à qual compareceram todos os bichos.

5 (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que que expressa idéia de concessão?
a) Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras.
b) Pode criticar, desde que fundamente a sua crítica em argumentos.
c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.
d) os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade de inteligência.
e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

6 (PUCC-SP) Esta questão apresenta cinco propostas diferentes de redação.
Assinale a alternativa em que a redação apresenta falhas na estruturação das frases ou na relação entre elas.
a) Como o senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores, havia regras estipulando que os servos ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.
b) senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores; por isso havia regras que lhe garantiam que os servos - ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.
c) Para garantir ao senhor que os servos, ou seus filhos, não se afastassem - o que resultaria em perda de trabalhadores - havia regras estipulando que não poderia casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.
d) Salvo em alguns casos, e com permissão especial, não se permitia aos servos ou seus filhos casarem-se fora dos domínios, o que garantia ao senhor conservar seus trabalhadores.
e) Para não perder-se nenhum dos próprios trabalhadores, é que o senhor estipulava regras para os servos e seus filhos, que então não podiam casar fora dos seus domínios, mas com permissão especial em certos casos, sim.

7 (PUCC-SP)
O homem age de forma predatória sobre a natureza.
A natureza resiste a atuação predatória do homem.
A natureza mantém vivas algumas de suas espécies.
A natureza responde ao homem sob a forma de intempéries imprevisíveis.
Observe as frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.
a) A natureza resiste ao homem para manter vivas algumas de suas espécies, e também lhe responde com intempéries imprevisíveis, conquanto o homem aja de maneira predatória sobre ela.
b) Pois o homem age de forma predatória sobre a natureza, então ela lhe resiste mantendo vivas algumas de suas espécies, como também lhe responde, com intempéries imprevisíveis.
c) Segundo o homem aja de maneira predatória sobre a natureza, ela lhe resiste, por manter vivas algumas de suas espécies, ou também lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.
d) A natureza resiste ao homem mantendo vivas algumas de suas espécies ou respondendo-lhe com intempéries imprevisíveis, a menos que ele aja de forma predatória sobre ela.
e) Apesar de o homem agir de maneira predatória sobre a natureza, ela resiste, mantendo vivas algumas de suas espécies, e até lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

8 (PUCSP) No período:
"Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, (embora) com menos entusiasmo" a palavra destacada expressa uma idéia de:
a) explicação.
b) concessão.
c) comparação.
d) modo..

e) conseqüência

9 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, substitua embora por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.
"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." Machado de Assis, "Missa do galo")

10 (UNICAMP-SP) Escreva uma paráfrase da passagem destacada a seguir, mantendo as mesmas relações que o texto original estabelece entre o salário dos funcionários públicos e a qualidade dos vários serviços por eles prestados a população.
"No que diz respeito às universidades paulistas, a situação é de novo calamitosa.
Um professor assistente doutor ganha a metade do que recebe seu congênere nas universidades federais.(...) Que fazer diante desse descalabro? Durante a ditadura essa mesma página se enchia de análises refinadas de nossos melhores economistas (alguns deles hoje no parlamento) execrando a predação do funcionalismo através de salários de fome. Hoje a situação está ainda mais agravada e um silêncio de morte se abate sobre os salários. (Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades).(...) Não se entende bem por que pretender criar mais universidades (o que teoricamente seria ótimo) se se insiste em negar condições adequadas de remuneração para os funcionários e professores da USP, da Unicamp e da Unesp." (Paulo Sérgio Pinheiro, em: Folha de S.Paulo, 20 nov. 1987.)

- nota da ledora: trecho destacado " Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades"
- fim da nota.

11 (UNICAMP-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar indispensáveis).
(Se) não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia. (Folha de S. Paulo, 8 dez. 1988.)

12 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor causaconseqüência, não contém oração adverbial causal.
a) Cheguei tarde, porque choveu muito.
b) Como estava doente, não fui à escola.
c) Estava tanto frio, que não saí de casa.
d) Fiquei chateado, pois fui despedido.
e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

13 (UFV-MG) Dadas as frases:

a) A prova de português está fácil; logo, muitos alunos passarão.
b) A prova de português está fácil, mas muitos alunos a acham difícil.
Tendo sempre em vista o uso das palavras e a eficiência da linguagem, reelabore-as, nos itens a.1 e b.1, em períodos formados por subordinação,
- usando logicamente outras conjunções em outras posições;
- usando, se necessário, outro modo verbal;
-atentando para a observação entre parênteses.
a.1 (A informação contida em "A prova de português está fácil" é (causa.)
b.1 (A informação contida em "A prova de português está fácil" é (concessão.)

14 (VUNESP) "Anda a espreitar meus olhos (para roê-los), (...)"
Transcreva o período acima, desenvolvendo a oração reduzida destacada. A seguir, classifique-a.

15 (VUNESP) Das alternativas abaixo, apenas em uma não se considera um fato natural as violetas murcharem, por receberem muita água. Assinale-a.
a) Como as violetas foram muito molhadas murcharam.
b) Desde que as violetas sejam muito moIhadas, murcham.
c) As violetas foram muito molhadas, de modo que murcharam.
d) Embora as violetas tivessem sido muito molhadas, murcharam.
e) As violetas foram tão molhadas, que murcharam.

16 (VUNESP) () a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ( ) se rodeia de amigos, ( ) comemorar sua liberdade.
Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas:
a) em razão de; à proporção que; para
b) apesar de; já que; afim de
c) na hipótese de; desde que; por
d) não obstante; quando; sem
e) no caso de; conforme; de modo a

17 (UNICAMP-SP) O autor do texto abaixo conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedarles de um círculo e tenta reproduzí-lo. No entanto, não é bem- sucedido.
( ) Gera-se, assím, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque niguém confia no governo as coisas não andam.
(Gilberto Dimenstein, Folha de S.PauIo, 22 nov. 1990.)
a) Reescreva o trecho de maneira que ele passe a ter a estrutura de um verdadeiro círculo vicioso.
b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

18 (UFV-MC) "Um dia, (como lhe dissessem) que iam dar o passarinho, (caso continuasse a comportar-se mal), correu para a área e abriu a porta da gaiola." Paulo Mendes Campos) As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais:
a) causal e condicional.
b) comparativa e causal.
c) conformativa e consecutiva.
d) condicional e concessiva.
e) comparativa e conformativa.

19 (ESAN-~P) Na frase:
"(Como anoitecesse), recolhi-me pouco depois e deitei-me." Monteiro Lobato)
a oração destacada é:
a) coordenada sindética explicativa.
b) subordinada adverbial causal.
c) subordinarIa adverbial conformativa.
d) subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adverbial final.

20 (UCMC) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:
a) Ela sabia (que ele estava fazendo o certo).
(subordinada substantiva objetiva indireta)
b) Era a primeira vez (que ficava assim tão perto de uma mulher). (subordiriada substantiva subjetiva)
c) Mas não estava neles modificar um namoro (que nascera difícil, cercado, travado).
(subordinada adjetiva)
d) O momento foi tão intenso (que ela teve medo). (subordinada adverbial consecutiva)
e) Solta (que você está me machucando). (coordenada sindética explicativa)

21 (PUCC-SP) "Nunca chegara ao fim, (por mais depressa que ande)." A oração destacada é:
a) subordinada adverbial causal.
b) subordinada adverbial concessíva.
c) subordinada adverbial condicional.
d) subordinada adverbial consecutiva.
e) subordinada adverbial comparativa.

22 (FUVEST-SP) Classifique as orações em destaque no período abaixo.
"(Ao analisar o desempenho da economia brasileira), os empresários afirmaram (que os resultados eram bastante razoáveis), uma vez que a produção não aumentou, mas tambem não caiu."
a) principal, subordinada adverbial final
b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva
c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta
d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva
e) principal.subordinaria substantiva objetiva direta

23 (FUVEST-SP) No período "E possível (discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo) a oração destacada é:
a) subordinada adverbial causal, reduzida de particípio.
b) subordinada objetiva direta, reduziria de infinitivo.
c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio.
d) sobordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo.
e) subordinada solistantiva predi(ativa, redozirla (te i iii nitivo.

24 (FUVEST-SP)
"Sei que esperavas desde o início (que eu te dissesse hoje o meu canto solene).

Sei que a única alma (que eu possuo)
é mais numerosa (que os cardumes do mar) " (Jorge de Lima)
As orações destacadas são orações subordinadas, respectivamente:
a) substantiva subjetiva, adjetiva, adverbial consecutiva
b) adjetiva, substantiva objetiva direta, adverbial comparativa.
c) substantiva objetiva direta, adjetiva, adverbial comparativa.
d) adjetiva, substantiva subjetiva, adverbial correlativa.
e) substantiva predicativa, adjetiva, adverbial consecutiva.

25 (UCMC) Em "Orai porque não entreis em tentação.", o valor da conjunção do período é de:
a) causa.
b) condição.
c) conformidade.
d) explicação.
e) finalidade.

26 (ltajubá-MC) Em que período a oração subordinada é adverbial concessiva?
a) Peço-Ihe permissão para voltar ao trabaIho.
b) Mesmo que faça calor, não poderemos nadar.
c) possível que o rapaz tenha oportunidades.
d) Se tudo correr bem, levar-te-ei à Europa.
e) Ela era tão medrosa, que não saía de casa.

27 (UM-SP) No período "Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesía distante, dobrando a finados", a segunda oração é:
a) subordinada adverbial causal.
b) subordinada adverbial consecutiva.
c) subordinada adverbial concessiva.
d) subordinada adverbial condicional
e) subordinada adverbial temporal.

28 (FEI-SP) Complete, segundo o modelo:
Maria entrou na estufa, porque não topou com um desconhecido.
Se Maria topasse com o desconhecido, não entraria na estufa.

O velbo Leite raciocinou assim, porque havia muita cinza de cigarro no chão.

CAPÍTULO 25
ORAÇÕES COORDENADAS

1 INTRODUÇÃO

As orações coordenadas são sintaticamente independentes; uma não exerce função sintática em relação à outra. Note que na palavra coordenação existe o prefixo co-, que indica "nivelamento, igualdade, companhia ; e o mesmo prefixo de cooperar, co-líder, co-piloto. Na palavra subordinação existe o prefixo sub-, que indica posição inferior: a oração subordinada é sintaticamente dependente da principal.

2 ORAÇÕES SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

Você já sabe que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Isso significa que as orações coordenadas não agem como se fossem termos de outra oração, nem têm um de seus termos na forma de oração.

Observe:

"Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo." (Fiori Gigliotti)

Há três orações nesse período, organizadas a partir das formas verbais apita, abrem-se e começa. Essas orações

- nota da ledora: cinco quadros de pequena propaganda.
1o. quadro: com texto - Quando pequeno, adorava pintura.
2o. quadro: criança riscando a parede.
3o. quadro: texto - cresceu e foi trabalhar num banco.
4o. quadro: texto - ainda há tempo de dar uma virada na sua vida.
5o. quadro: criança de aproximadamente cinco anos, chorando.
- fim da nota.

No 3o. quadro, "Cresceu" é oração coordenada assindética, seguida de uma coordenada sindética ("e foi trabalhar num banco").

são sintaticamente equivalentes, já que nenhuma delas atua como termo sintático de outra. As orações são completas, não lhes falta nenhum termo. Não é difícil para você, que já conhece as orações subordinadas, perceber claramente isso.

Trata-se, portanto, de um período composto por coordenação - e as três orações que o formam são coordenadas.

A conexão entre as duas primeiras orações é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pela conjunção e. As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas assindéticas. É o caso de "Apita o árbitro" e "abrem-se as cortinas". As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas sindéticas. Sindéticas e assindéticas são palavras de origem grega; a raiz é syndeton, que significa "união". No exempIo acima, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, porque é introduzida pela conjunção e. Costuma-se chamar de coordenada inicial a primeira oração de um período composto por coordenação.

A classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações. Você começa a perceber isso já nos nomes das cinco coordenadas sindéticas, que podem ser subdassificadas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

3 CLASSIFICACÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

ADITIVAS

As coordenadas sindéticas aditivas normalmente indicam fatos ou acontecimentos dispostos em sequência. A palavra aditiva é da mesma família da palavra adição, que, como você sabe, significa "soma". Portanto, as coordenadas aditivas normalmente têm o papel de somar, sem acrescentar outro matiz de significação. As conjunções coordenativas aditivas típicas são e e nem (e + não):

Caetano Veloso canta e compõe muito bem.

Ela não trabalha nem estuda.

Como a conjunção nem tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma e nem para introduzir orações aditivas.
A língua portuguesa dispõe também de estruturas correlativas para coordenar orações. Essas estruturas, conhecidas como séries aditivas enfáticas, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração:
Caetano Veloso não só canta, mas também (ou como também) compõe muito bem.
Ele não só foi o melhor do time, mas também (ou como também) fez o gol da vitória.

ADVERSATIVAS
As orações coordenadas sintéticas adversativas exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. A palavra adversativa é da mesma família da palavra adversário, que, como você sabe, significa "opositor". A conjunção coordenativa adversativa típica é mas; além dela, empregam-se porém, contudo, todavia, entretanto e as locuções no entanto, não obstante. Observe:
"Eu queria querer-te e amar o amor construirmos dulcíssima prisão, encontrar a mais justa adequação, tudo métrica, rima, nunca dor, mas a vida é real e de viés."
(Caetano Veloso)

O Brasil tem potencial inesgotável; sua má administração, porém, tem produzido apenas a sociedade mais injusta do planeta.
O time jogou muito hem, entretanto não conseguiu a vitória.

- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Em textos clássicos, é possível encontrar a conjunção entando, que hoje só é empregada na locução no entanto. Quanto a esta locução, convém não imitar uma construção cada vez mais comum tanto na língua falada como na escrita: - Lutamos muito, mas, no entanto, não conseguimos o que queríamos. Mas e no entanto se equivalem; portanto, basta usar uma das duas.
- fim do quadro.

ALTERNATIVAS
A palavra alternativa é da mesma família das palavras alternância, alternar. É óbvio, pois, que as orações coordenadas sindéticas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. Essa relação é normalmente expressa pela conjunção ou (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares ora...
ora...ora…, ja... ja..., quer... quer... Observe:
Fale agora, ou cale-separa sempre.
Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.
Estarei lá quer você permita, quer você não permita.
Nesse último raso, o par quer... quer... está coordenando entre si duas orações que, na verdade. expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como se se dissesse "Embora você não permita, estarei la".

- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO

Na língua culta, não se aceita construções como : - Estarei la, quer chova ou faça sol - ou Esta sempre alegre, seja dia de trabalho ou de festa. É necessário manter o paralelismo, repetindo a conjunção - quer chova, quer faça sol -; seja dia de festa, seja dia de trabalho. - fim do quadro.

CONCLUSIVAS

A palavra conclusiva é da mesma família das palavras concluir, conclusão. Evidentemente, as orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior. A conjunção mais empregada na língua falada é por isso. Na língna escrita, aparecem outras, como logo, portanto e pois, esta obrigatoriamente posposta o verbo. Também se usam então, assim e as locuções por conseguinte, de modo que, em vista disso. Observe:

Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.

"Penso, logo existo."

Ela é paulista; é, pois, brasileira.

O time venceu, por isso está classificado.

EXPLICATIVAS

As orções coordenadas explicativas normalmente expressam a justificativa de uma ordem, sugestão ou suposição. As conjunções mais usadas são que, porque e pois, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo. Observe:

" Deixe em paz meu coração, que ele é um pote até aqui de mágo " (Chico Buarque)

Choveu durante a noite, porque as suas estão molhadas.

Comprimente-o, pois hoje é seu aniversário.

É preciso tomar cuidado para não confundir explicação com causa, ou seja, não se devem confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Uma explicação é sempre posterior ao fato que a gerou; uma causa é sempre anterior à conseqüência resultante dela. Nas frases acima, é fácil perceber que não se estão indicando causas, e sim se apresentando explicações:

no primeiro caso, alguém pede que o deixem em paz e explica por que está fazendo o pedido; no segundo caso, alguém supõe que tenha chovido durante a noite e baseia sua suposição no fato de as ruas estarem molhadas. Note, nesse segundo caso, que seria absurdo pensar que as ruas molhadas são a causa da chuva - o que ocorre é exatamente o inverso. Se o fato de as ruas estarem molhadas fosse a causa da chuva, estaria resolvido o problema da seca no Brasil:

bastaria molhar as ruas das cidades do sertão.

- nota da ledora: desenho de quadrinhos.

1o. quadro - dois detetives observam um homem engravatado, e carregando uma pasta. Um detetive diz ao outro: - Algo não me cheira bem, Tuminha! Vamos dar campana ao elemento que ele deve ter culpa no cartório! - responde o outro: - positivo Tumão. Que faro!.

2o. quadro:- Tuminha diz a Tumão: - Como é que você consegue farejar pistas deste jeito?

3o. quadro: - Intuição Tuminha, pura intuição! - ao que responde Tuminha com um chorinho: - snif! - complementação da nota - a intuição do Tumão advém do rastro de

pó branco que esta caindo da maleta do elemento suspeito, e deixando uma fileira de rastro atrás dele.
- fim da nota.

No 1o. quadro, ocorre uma oração coordenada sindética explicativa: 'que ele deve ter culpa no cartório'; infelizmente sem vírgula separando-a da oração precedente (estude a pontuação das orações coordenadas na página 471 deste livro).

- nota da ledora: quadro de destaque na página.
OBSERVAÇÕES
1. É preciso, no caso das coordenadas, levar em conta que a classificação depende fundamentalmente da relação de sentido que se estabelece entre as orações. A conjunção e, por exemplo, é sempre vista como aditiva. Num período como "Deus cura, e o médico manda a conta.", é evidente que seu valor não é aditivo. O período, na verdade, equivale a algo como "Deus cura, mas é o médico quem manda a conta.". Em "Você me quer forte, e eu não sou forte mais.", ocorre o mesmo. A conjunção e equivale a mas, portanto tem valor adversativo e assim deveria ser classificada. Para a Nomenclatura Gramatical Brasileira, no entanto, vale a forma. A conjunção e é aditiva e fim. Nos vestibulares mais requintados, felizmente, essa visão limitada já está fora de moda. A classificação leva em conta o sentido efetivo.
2. Há orações coordenadas assíndéticas que possuem claramente valor de sindéticas, porque apresentam um conectivo subentendido. Veja:
Fiz o possível para prevenir-lhes o perigo; ninguém quis ouvir-me.
Fale baixo: não sou surdo!
A terceira oração do primeiro período ("ninguém quis ouvir-me") e a segunda do segundo ("não sou surdo"), apesar de formalmente assindéticas, já que não apresentam conjunção, têm sentidos bem marcados: a primeira tem valor adversativo (equivale a "mas ninguém quis ouvir-me"); a segunda, explicativo (equivale a "pois não sou surdo").
Por isso convém insistir em que você se preocupe mais com o uso efetivo das estruturas linguísticas do que com discussões às vezes intermináveis sobre questões de mera nomeclatura. - fim do quadro.

ATIVIDADES
1. Explique as relações existentes entre os fatos expressos nos períodos compostos seguintes.
a) Ela já deve ter mudado, porque sua casa está vazia.
b) Mantenha a calma, que tudo dará certo.
c) É milionário e vive pedindo fiado.
d) Vários parlamentares ausentaram-se intencionalmente da votação; essa ausência deve ser vista, pois, como uma tomada de posição.
e) Venha amanhã, pois temos de tomar decisões importantes.
f) Faça direito ou será obrigado a refazer.

2. A partir dos períodos dados, construa períodos compostos por coordenação, unindo as orações na ordem conveniente. Utilize a conjunção coordenativa apropriada e faça as alterações necessárias.
a) Aquele verão foi quente e ensolarado. Só pudemos sair de casa poucas vezes.
b) Nesta terra de fartura, existem muitos pobres. Alguma coisa está errada.

c) Visite-me. Quero estar com você mais tempo.
d) A saíra de grãos será a maior da história. Muita gente passará fome.
e) Não fomos capazes de resolver nossos problemas. Foi preciso procurar novas alternativas.
f) Invista em seu futuro agora. Você poderá enfrentar dificuldades mais tarde.
g) Chove torrencialmente. A seca castiga a tudo e a todos.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Estou enganado. Escrevi um texto desnecessário.
b) Não participei da reunião. Não posso opinar sobre o assunto.
c) Irei à Europa nas férias. Não estarei em San Paulo.
d) Vocês podem ir. Devem voltar cedo.
e) Esperei um pouco. Telefonei para ela. Marquei um encontro para a noite.
f) Venha logo para dentro. Está fazendo frio.
g) Ela não pára de sorrir. Deve ser feliz.
h) Tome cuidado na estrada. Está cheia de buracos.
i) Há anos estudo espanhol. Estou começando a estudar francês.
j) Vou dar o recado a ela. A reunião não pode ser adiada.
l) Caiu violentamente. Não sofreu um arranhão.

4. Ordene os fatos expressos nas orações de cada item e forme períodos compostos por coordenação. Utilize as conjunções ou sinais de pontuação apropriados a cada caso.
a) Acendeu a fogueira. Juntou galhos e gravetos.
b) Armou a barraca cuidadosamente. Escolheu um local plano e aberto. Limpou o terreno.
c) A luz invadiu o quarto. Levantou-se da cama. Chegou até a janela. Caminhou cuidadosamente no escuro. Abriu-a.
d) Não posso discutir o assunto. Nada sei sobre ele.
e) Muitas pessoas já estão dormindo. Não faça barulho.
f) Não se feriu com gravidade. Sofreu um acidente terrível.
g) Não obterá sucesso. Faça tudo cuidadosamente.

5. Em cada item seguinte, há um período composto por subordinação. Estude bem a relação estabelecida entre os fatos; depois, proponha um período composto por coordenação cujo sentido se aproxime do expresso pelo período original.
a) Embora a acusação seja grave, o candidato nega-se a discuti-la.
b) Se você não se dedicar seriamente, os resultados não serão satisfatórios.
c) Conclui que não há ninguém na casa porque janelas e portas estão trancadas.

4 AS ORAÇÕES COORDENADAS E A PONTUAÇÃO

Separam-se por vírgula as orações coordenadas assindéticas e as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pela conjunção e que não tenham sujeito diferente do da oração anterior:
Alguns reclamam, um ou outro protesta, ninguém reivindica.
A exploração racional dos recursos naturais pode ser lucrativa, logo deve ser incentivada num país pobre e subdesenvolvido.
A queimada de florestas nativas representa grande desperdício, mas continua a ser praticada neste país.

No caso das orações coordenadas introduzidas pela conjuoção e, devem-se anotar os mesmos procedimentos aplicados aos termos coordenados de um período simples, ou seja:
a) quando a conjunção surge apenas entre a penúltima e a última oração de uma sequência, não se emprega vírgula:
Apresentei meus argumentos e fiz minhas exigências.
Participei da reunião, levei meu relatório. Apresentei meus pontos de vista e minhas exigências.
b) quando a conjunção e é repetida, introduzindo várias orações de uma sequência, deve ser sempre precedida de vírgula:
O menino girava em volta da mãe, e vinha, e torna a ir , e ainda mais uma vez voltava, e se afastava, e ameaçava falar o que queria, e fazia meia volta…
c) a vírgula também deve ser usada quando a conjunção une orações que possuem sujeitos diferentes:
O presidente convocou os ministros, e o Congresso começou a trabalhar.

Também o ponto-e-vírgula pode ser utilizado na pontuação das orações coordenadas, especialmente com as orações adversativas e com as conclusivas:
Aja como quiser; mas não me impeça de pensar.
Os problemas se avolumam num ritmo alucinante; portanto é preciso adotar providências cócientes com rapidez.

O uso do ponto-e-vírgula pode ocorrer também entre orações assindéticas que tenham nítido valor adversativo ou conclusivo:
Fiz o possível para demovê- los daquela idéia; não consegui absolutamente nada.
Os livros são raros; e preciso conservá-los com todo o cuidado.

O ponto-e-vírgula é obrigatório para separar coordenadas sindéticas adversativas ou conclusivas que não sejam iniciarias pela conjunção. Note que, nesses casos, as conjunções deslocadas devem ser isoladas por vírgulas:
Uns lutam, criam; outros, porém, só sabem explorar.
O país investe pouco em educação; não há, portanto, perspectiva de eliminar o atraso.

- nota da ledora: propaganda na página: foto de uma pão. Texto: - Todo mundo sabe qual é a receita . Mas você não compra de todo mundo. Propaganda depende de quem faz. Salles - 1966/ 1986. Vinte anos fazendo da propaganda o pãp de cada dia.
- fim da nota.

Para enfatizar a oração coordenada adversativa, alguns preferem separá-la da anterior por ponto final. Mas convém reservar esse recurso para momentos especiais, evitando transformá-lo num cacoete lingüístico.

O ponto-e-vírgula permite organizar blocos de orações coordenadas que estabelecem contraste:
Uns avançam os sinais vermelhos, oprimem os pedestres nas faixas de segurança, estacionam em fila dupla e ostentam pose de bons cidadãos; outros nascem na miséria, crescem nas ruas, vendem goma de mascar nas esquinas e acabam recebendo destaque nas reportagens policiais.

O ponto-e-vírgula deve ser usado para separar os membros de uma enumeração:
Numa eleição, é preciso levar em conta:
a) o perfil ideológico e o programa de cada partido;
b) a atuação dos membros do partido em gestões anteriores;
c) a qualidade individrial dos candidatos do partido.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente os períodos seguintes.
a) O jogador queria participar da partida mas o médico do clube não permitiu.
b) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia portanto deveria ter seu uso ampliado e estimulado.
c) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia deveria ter seu uso ampliado e estimulado portanto.
d) Insistiu muito e conseguiu o que queria.
e) Tentou uma vez e insistiu e tornou a tentar e conseguiu o que queria.
f) Examinei notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.
g) Vários projetos têm sido apresentados para amenizar as tensões sociais do país nenhum deles contudo estabelece uma distribuição de renda menos indecente.
h) Apresentei vários projetos nenhum foi sequer analisado.
i) Chamava-se Pedro o amigo Paulo.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Carlos, sossegue, o amor
é isso que você está vendo:
hoje beija, amanhã não beija,
depois de amanhã é domingo
e segunda-feira ninguém sabe
o que sera.
Inútil você resistir
ou mesmo suicidar-se.
Não se mate. oh não se mate,
reserve-se todo para
as bodas que ninguém sabe
quando virão, se é que virão.

O amor, Carlos você telúrico,
a noite passou em você,
e os recalques se sublimando,
lá dentro um barulho inefável,
rezas,
vitrolas,
santos que se persignam,
anúncios do melhor sabão,
barulho que ninguém sabe
de quê praquê.
Entretanto você caminha

melancólico e vertical.
Você é a palmeira, você é o grito
que ninguém ouviu no teatro
e as luzes todas se apagam.
O amor no escuro, não, no claro,
é sempre triste, meu filho,
Carlos. mas não diga nada a ninguém,
ninguém sabe nem saberá.
(ANDRADE. Carlos Drummond. Reunião. 10. ed, Rio de Janeiro, José Olympio, 1980. p. 40.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual é a função sintática do termo Carlos no primeiro verso do poema?
2. O termo inútil faz parte de uma oração cujo verbo está implícito. Qual é esse verbo? Qual é o sujeito desse verbo? Não se esqueça de levar em conta o papel da conjunção ou.
3. Classifique a oração "mas não diga nada a ninguém".
4. Além das orações iniciadas por e, há outra sindética aditiva. Indique-a.
5. Retire do texto outra oração que tenha a mesma classificação da oração citada na questão anterior. Com que passagem do texto ela se relaciona?
6. No trecho "mas não diga nada a ninguém, / ninguém sabe nem saberá", pode-se pensar numa conjunção implícita. Qual é e em que oração ela poderia ser empregada? Como seria classificada essa oração?
7. Que atitude o texto recomenda como forma de enfrentar a desilusão amorosa? Comente.

- nota da ledora: propaganda da Alunorte, com o seguinte texto: O Brasil exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxina e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina para produzir alumínio. Agora o Brasil fechou esse cíclo.
- fim da nota .

1. Classifique as orações coordenadas presentes no texto ao lado.
2. Por que, na sua opinião, o texto repete tantas vezes a mesma construção? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (PUCSP) No período:
"A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário." temos, respectivamente, as seguintes orações:
a) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.
b) inicial, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.
c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, coordenada sindética aditiva.
d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada sindética aditiva.
e) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial causal.

2 (FUVEST-SP) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.
a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição?
c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
d) Sejamos francos.
e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

3 (FUVEST-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga)
A oração a que pertence o verbo encantar é introduzida pela conjunção mas, o que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo que faz dela uma subordinada. Como você pode explicar essa dualidade?

4 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção.
a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

5 (PUCSP) No período:
"Meyer, que estava sentado na soleira da porta com as compridas pernas encolhidas, ergueu-se precipitadamente ao avistar Cirino e correu ao seu encontro", temos, respectivamente, as seguintes orações:
a) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial reduzida, coordenada sindética aditiva.
b) inicial, subordinada adjetiva restritiva, principal, coordenada sindética aditiva.
c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adverbial temporal, coordenada sindética aditiva.
d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.
e) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

6 (PUCSP) Na organização do período composto, podem ocorrer dois processos:
a coordenação e a subordinação.
a) Explique esses dois proressos.
b) Analise o período composto que transcrevemos, dividindo suas orações e classificando-as.
" Dentro dele um desejo abre-se em flor e cresce e ele pensam ao sentir esses sonhos ignotos, que a alma é como uma planta..."

7 (UNlMFP~SP) "Mauro não estudou nada e (foi aprovado). Apesar do e, normalmente aditivo, a oração sublinhada é:

a) adversativa,
b) conclusiva.
c) explicativa.
d) alternativa.
e) causal.

8 (UNIMEP-SP)
I. Foi às Olimpíadas, mas perdi o ano na escola.
II. Perdeu o emprego, mas passou três meses na Europa.
III. Todos ficaram apreensivos, mas a responsabilidade era grande.
A conjunção mas introduz orações coordenadas adversativas que podem apresentar, no entanto, idéias ou valores diferentes. Em I. II. e III há, respectivamente, idéia ou valor de:
a) compensação, justificativa, contraste.
b) compensação, compensação, justificativa.
c) não-compensação, não-compensação, objeção.
c) não-compensação, compensação, justificativa.
e)comparação, objeção, compensação.

9 (FUVFST-SP) Assinalar a alternativa que apresenta orações de mesma classificacão que as deste período: "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos".
a) Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.
b) Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.
c) Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.
d) Tomavam-lhe o gado quase de graça ainda inventavam juro.
e) Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.

10 (FCMSCSP) Chamando de :
1. o período composto por coordenação sindética.
2. o período composto por coordenação assindética, assinale a alternativa correta.
a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)
b) Bem depressa chegou o trem: despedimo-nos sem demora. (1)
c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (1)
d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)
e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Quimica. (2)

11 (FEl-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, o (açude estancou), as porteiras dos currais se abriram, inúteis." (Graciliano Ramos)
Classitique sintaticamente a oração destacada.
a) coordenada sindética aditiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenarIa sindética conclusiva
d) coordenada assindética

12 (FCMSCSP) Por definicão, oração coordenada que seja desprovida de conectivo e denominada assindética. Observando os períodos seguintes:
1. Não caía um galho, não balançava uma folha.
2. O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.
3. O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

nota-se que existe coordenação assindética:
a) apenas em 1.
b) apenas em 2.
c) apenas em 3.
d) em 1, 2, 3.
e) em nenhum deles.

13 (UFV-MG) No seguinte período:
"Choveu durante a noite, (porque as ruas estão molhadas)."
a oração destacada é:
a) subordinada adverbial consecutiva.
b) coordenada sindética explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) coordenada sindética conclusiva.
e) subordinada adverbial concessiva.

14 (FCMSCSP) Por definição, "oração coordenada que se prende a anterior por conectivo é denominada sindética e classilicada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.
a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

15 (UFJF-MG) Só há oracões coordenadas em:
a) "Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o qosto do vinho."
b) "As ondas aplacavam-se a um gesto seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar."
c) "Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão."
d) "Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos sacava as feridas."
e) "Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosamente em suas crônicas."

16 (IMES-SP) Classifique as orações destacadas, de acordo com o código abaixo:
a) coordenada sindética aditiva
h) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética explicativa
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada assindética
I. ( ) "De outras ovelhas cuidarei, (que não de vós)." (Garrett)
II. ( ) José entendeu os testes, (portanto pode fazer as provas).
III. ( )Você não pode desanimar, (pois, afinal de contas, tudo anda muito bem).

17 (F. C. Chagas-BA) Não chegue tarde, pois muita gente virá procurá-lo.
Comece com: Muita gente vira...
a) porquanto
b) entretanto

c) por conseguinte
d) dado que
e) visto como

Texto para as questões 18 e 19.
"João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim
que amava Lili / que não amava ninguém. / João foi para os Estados Unidos,
Teresa para o convento, / Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,/
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes/ que não tinha entrado
na história. (Carlos Drummond de Andrade)

18 (PUCSP) A primeira parte do poema (três primeiros versos) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações ( ), cujos termos introdutórios atuam como ( )
a) subordinadas adjetivas restritivas, conectivo-sujeito
b) coordenadas sindéticas explicativas, simpIes conectivo
c) subordinadas adverbiais comparativas, simples conectivo
d) subordinadas adjetivas explicativas, conectivo-sujeito
e) coordenadas sindéticas aditivas, simples conectivo

19 (PUCSP) A segunda parte do poema (quatro últimos versos) tem um ritmo diferente da primeira. Isso se deve, entre outras características, a estrutura sintática das orações, assim organizadas:
a) coordenadas aditivas e subordinada adverbial conclusiva.
b) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva restritiva,
c) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva explicativa.
d) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva restritiva.
e) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva explicaivas.

20 (FCMSCSP) Apesar de ter uma inteligência notável, não conseguia entender as razões alheias.
Comece com: Tinha uma inteligência...
a) portanto
b) sendo que
c) afim de que
d) no entanto
e) desde que

21 (FCMSCSP) Seja racional, pois aqui não cabem critérios subjetivos.
Comece com: Aqui nâo cabem...
a) portanto
b) visto que
c) para isso
d) posto que
e) não obstante

22 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a conjunção e está empregada com valor adversativo.
a) "Deixou viúva e órfãos miúdos."
b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção proibi a aguardente."
c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem."

d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura."
e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada."

23 (PUC-PR) Em: "Ele esteve na festa; sabe, pois, o que lá aconteceu", o vocábulo pois encerra idéia de:
a) causa.
b) consequência.
c) concessão.
d) finalidade.
e) condição.

24 (UFMG) Nos itens abaixo apresentamos alguns períodos e considerações sobre eles. Em que alternativa essas considerações são erradas?
a). 1. Isso aconteceu (porque você não me ouviu).
2. Alguma coisa aconteceu, (porque você está muito assustado).
No período 1, a oração sublinhada expressa a causa do que se informa na oração principal. No período 2, a oração sublinhada não expressa a causa do que se informa na principal.

b) 1. A casa de Mário, que foi construída em 1945, conserva, até hoje, sua pintura primitiva.
2. A casa de Mário que foi construída em1945 conserva, até hole, sua pintura primitiva.
Os dois períodos têm sentidos diferentes. No período 1 podemos concluir que Mário tem uma casa apenas. No período 2 indica-se que Mário tem mais de uma casa.

c) 1. (Como tivesse terminado a apuração das eleições), os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.
2. (Mal terminou a apuração das eleições), os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.
Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

d) 1.(Mesmo não tendo obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.
2. (Apesar de não ter obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.
Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

e) 1. (A menos que sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.
2. (Caso não sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.
Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de condição.

CAPÍTULO 26
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

1 CONCORDÂNCIA VERBAL

- nota da ledora: anúncio da Adidas. Fotografia de uma perna, e um pé, dando destaque ao pé descalço, pintado com as três listras que são marca registrada da Adidas, e o seguinte texto: - 26 ossos, 200 músculos, 320 km/h na troca de mensagem com o cérebro. Para ficar perfeito, só lhe faltam três listras.
- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar um dos aspectos mais ricos da sintaxe portuguesa: a concordância.
Você ja aprendeu nos capítulos destinados à analise dos termos essenciais da oração que o verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo de concordância, mesmo que o sujeito venha posposto ao verbo, como no anúncio ao lado (o sujeito "três listras" esta em relação de CONCORDÂNCIA com o verbo faltavam). De acordo com essa relação, verbo e sujeito concordam em número e pessoa:

Assumo meus inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do singular (eu),Assumimos nossos inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do plural (nós)

Toda pessoa sensata assume os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do singular

Pessoas sensatas assumem os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do plural

REGRAS BÁSICAS: SUJEITO COMPOSTO
Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a CONCORDÂNCIA se faz no plural:
Pai e filho conversaram longamente. Pais e filhos devem conversar com frequência.
Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância no plural obedece ao seguinte esquema: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda pessoa, que, por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:
Teus irmãos, tu e eu/ tomaremos a decisão. primeira pessoa do plural
Tu e teus irmãos/ tomareis a decisão. segunda pessoa do plural
Pais e filhos/ precisam respeitar-se. terceira pessoa do plural

Quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural, como se vê em muitos de nossos bons escritores. É possível, pois, aceitar a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão.", ja legitimada por grande parte dos gramáticos.

Você percebeu que, até agora, todos os exemplos trouxeram o sujeito anteposto ao verbo. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer CONCORDÂNCIA com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir em que isso é uma opção, e não uma obrigação. Essa dupla possibilidade se estende aos demais casos de CONCORDÂNCIA entre verbo e sujeito composto que você estudara mais adiante.

Faltaram coragem e competência.
Faltou coragem e competência.

Pouco falaram o presidente e os ministros.

Pouco falou o presidente e os ministros.
Quando ocorre idéia de reciprocidade, no entanto, a CONCORDÂNCIA é feita obrigatoriamente no plural:

Abraçaram-se vencedor e vencido. Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

ATIVIDADES

1. Substitua os asteriscos das frases seguintes pela forma apropriada do verbo entre parênteses, no tempo que você julgar adequado.
a) ( ) vÁrios fatos Inesperados ontem à noite. (ocorrer)
b) ( ) -nos alguns momentos de paz. (restar)
c) ( ) apenas alguns amigos fiéis no fim do debate. (ficar)
d) ( ) vinte reais. (sobrar)
e) ( ) alguns bons amigos para o alegrar. (bastar)
f) Certamente ( ) bons motivos para que continuemos juntos. (dever existir)
g) Ainda ( ) muitas surpresas neste campeonato. (poder ocorrer)
b) É possível que ainda ( ) lembranças daqueles momentos. (sobreviver)
i) Ainda ( ) vinte litros de combustível no tanque do carro. (caber)

2. Este exercício é semelhante ao anterior. Em alguns casos você poderá flexionar o verbo em mais de uma pessoa gramatical.
a) jogadores e torcedores ( ) depois do jogo. (discutir)
b) ( ) jogadores e torcedores depois do jogo. (discutir)
c) Meus filbos e eu ( ) a Portugal nas próximas férias. (ir)
d) ( ) a Portugal meus filbos e eu nas próximas férias. (ir)
e) ( ) a Portugal eu e meus filbos nas próximas férias. (ir)
f) Tu e teus amigos ( ) das assembléias. (dever participar)
g) Tu e eu ( ) das assembléias. (dever participar)
h) Por que ( ) tu e teus amigos às reuniões do grupo? (faltar)
i) ( ) minha irmã e teu primo para o concurso. (inscrever-se)
j) ( ) minha irmã e teu primo quando se encontraram. (abraçar-se)

3. Leia atentamente as duas frases seguintes e responda: que diferença estilística existe entre elas? Explique.
Diante da crise insuperável, renunciaram o presidente e os ministros.
Diante da crise insuperável, renunciou o presidente e os ministros.

4. Leia atentamente a frase seguinte e indique formas de evitar as possíveis ambigüidades. Feriram-se a mãe e o filho.

CASOS DE SUJEITOS SIMPLES QUE MERECEM DESTAQUES

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a CONCORDÂNCIA com o verbo. Em alguns desses casos, a CONCORDÂNCIA puramente gramatical é contaminada pelo ignificado de expressões que nos transmitem noção de plural apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado algumas delas.

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural:
A maioria dos jornalistas aprovou/aprovaram a idéia.
Metade dos candidatos não apresentou /apresentaram nenhuma proposta interessante.
Esse mesmo procedimento se aplica aos casos dos coletivos, quando especificados:
Um bando de vândalos destruiu/destruíram o monumento.
Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:
Cerca de mi/pessoas participaram da manifestação.
Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.
Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.
Quando a expressão mais de um se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:
Mais de um deputado se ofenderam na tumultuada sessão de ontem.

Quando se trata de nomes próprios, a CONCORDÂNCIA deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo.
Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural. Observe:
Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mondo.
Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

- nota da ledora:
OBSERVAÇÃO
Com nome de obra no plural, com artigo no plural, o verbo ser pode ficar no singular, desde que o predicativo do sujeito esteja no singular: "Os sertões é a obra máxima de Euclides da Cunha".

As Minas Gerais são inesquecíveis.
Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.
Os sertões imortalizaram Euclides da Cunha.

Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido de de nós ou de vós, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Observe:
Quais de nós são/somos capazes?
Alguns de vós sabiam/sabíeis do caso?
Vários de nós propuseram Ipro pusemos sugestões inovadoras.

Observe que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos.", está-se incluindo no grupo de omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou

escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.
Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular:
Qual de nós é capaz?
Algum de vós fez isso.

- nota da ledora: desenho em quadrinho, na página. Primeiro quadro: dois homens, um entregando uma mensagem ao outro, falando: - você não tem como errar, ele tem barba e chifres. Segundo quadro: o mensageiro encontra um palhaço barbudo, com uma flor no chapéu; um bode, e Hagar, pergunta em seguida: - quem de vocês é Hagar?
- fim da nota.

Não há como errar: pronome interrogativo no singular, verbo também (2o. quadro).

Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo. Observe:
25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.
85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.
1% do eleitorado aceita a mudança.
1% dos alunos faltaram à prova.
Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% querem a mudança.
1% conhece o assunto.

Quando o sujeito é o pronome relativo que, a CONCORDÂNCIA em número e pessoa é feita com o antecedente desse pronome. Observe:
-Fui eu que paguei a conta,
Fomos nós que pintamos o muro.
És tu que me fazes ver o sentido da vida.
Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

- nota da ledora: propaganda da valisère ; mulher deitada sobre um homem, todo de branco, e o seguinte texto: Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.
- fim da nota.

Com a expressão um dos que, o verbo deve assumir a forma plural:
Ademir da Guia foi um dos jogadores de futebol que mais encantaram os poetas.
Se você é um dos que admiram o escritor; certamente lerá seu novo romance.
A tendência, na linguagem corrente, é a CONCORDÂNCIA no singular. O que se ouve efetivamente é "Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda.". Faça a comparação com um caso em que se use um adjetivo. Você diria "Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."? Claro que não! Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma. Do mesmo modo, dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um. Então o raciocínio lógico mostra que o verbo no singular é inaceitável.

Quando o sujeito é o pronome relativo quem, pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em CONCORDÂNCIA com o antecedente do pronome.
Observe:

Fui eu quem pagou a conta.
ou
Fui eu quem paguei a conta.
Fomos nós quem pintou o muro.
ou
Fomos nós quem pintamos o muro.

ATIVIDADES

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.
a) Os preparativos para a conferência internacional sobre o meio ambiente ( ) ontem. (terminar)
b) As acusações ao antigo presidente do partido ( ) a polícia a abrir investigações. ( ) (levar)
c) O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica ( ) muito no último semestre. (subir)
d) Recente pesquisa feita pelo Ministério da Saúde revelou que a grande maioria dos adolescentes não se ( ) contra a AIDS. (prevenir)
e) A maior parte dos acidentes de trânsito ( ) pela imprudência dos envolvidos. (ser provocado)
f) Cerca de dez mil pessoas ( ) das manifestações contra a corrupção. (participar)
g) Mais de um sonbador ( ) seu dinbeiro em loterias. (gastou)

2. Explique as diferenças de significado que se podem perceber entre as frases de cada um dos pares seguintes.
a) A maior parte dos brasileiros age animalescamente ao volante de um automóvel.
A maior parte dos brasileiros agem animalescamente ao volante de um automóvel.
b) Muitos de nós são omissos.
Muitos de nós somos omissos.
c) Mais de um jogador feriu-se durante a partida.
Mais de um jogador feriram-se durante a partida.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.
a) Quantos de vós ( ) conbecimento do fato e ( ) calar-se? (ter/preferir)
b) Alguns de nós () merecedores dos privilégios de que ( ) . (ser/gozar)
c) Qual de nós ( ) lazer isso? (poder)
d) Algum de nós ( ) participar dessa negociata? (aceitar)
e) Andradas ( ) no sul de Minas. (ficar)
f) Os Estados Unidos ( ) parte da América do Norte. (fazer)
g) Alguns americanófilos entendem que os Estados Unidos ( ) o máximo que a bumanidade pode produzir em termos de civilização. (representar)
h) Alagoas ( ) praias belíssimas. (ter)
i) Os cadernos de Turismo sempre afirmam que as Alagoas ( ) praias belíssimas. (ter)
j) Os sertões ( ) jornalismo, história e literatura. (reunir)

l) As Memórias do cárcere ( ) fundamentais para quem tem fé na dignidade humana. (ser)

4. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.
a) 60% dos inscritos jamais ( ) de um concurso. (haver participado)
b) 1% dos entrevistados ( ) seu voto. (negar-se a declarar)
c) 29% da verba ( ) nos labirintos da burocracia. (desaparecer)
d) 10% do dinbeiro necessário ( ) doado por mim. (ser)
e) Fui eu que ( ) aquelas prateleiras. (montar)
f) Fui eu quem ( ) aquelas prateleiras. (montar)
g) Somos sempre nós que ( ) cedo. (acordar)
h) Foste tu que ( ) o disco? (comprar)
i) Não fui eu quem ( ) isso. (fa) ar)
j) Ele é um dos que ( ) que a lei só deve existir para os pobres. (pensar)
l) Ela é uma das candidatas que ( ) a pena de morte. (repudiar)

CASOS DE SUJEITOS COMPOSTOS QUE MERECEM DESTAQUE

Há casos de sujeito composto que merecem estudo particular.

Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular:
núcleos sinônimos
Descaso e desprezo marcam/marca seu comportamento.

Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito:

Com você, meu amor uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem/satisfaz.
No primeiro caso, o verbo no singular enfatiza a unidade de sentido que há na combinação descaso/desprezo. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por ou nem, o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuida a todos os núcleos:

Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.
Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.
Se a declaração contida no predicado só puder ser atribuida a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular. Observe:

Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.
Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um.)
Com as expressões um ou outro e nem um nem outro, a CONCORDÂNCIA costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado. Com a locução um e outro, o plural é mais freqüênte, embora também se use o singular.
Não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

Quando os núcleos do sujeito são unidos por com, o verbo pode ficar no plural.

Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra com tem sentido muito próximo ao de e:
O pai com o filho montaram o brinquedo.
O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.
Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a idéia é enfatizar o primeiro elemento:
O pai com o filho montou o brinquedo.
O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.
Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples. As expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se, houvesse uma inversão da ordem: "O pai montou o brinquedo com o filho." / "O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.".

Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como não só... mas também; não só... como também; nao só... mas ainda; não somente... mas ainda; não apenas... mas também; tanto... quanto, o verbo concorda de preferência no plural:
Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.
Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a CONCORDÂNCIA é feita com esse termo resumidor:
Pontes, viadutos, túneis, nada disso é prioritário em uma cidade como São Paulo.
Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.

ATIVIDADES

Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo entre parênteses.
a) O amor e a paixão ( ) aquele pobre coração. (incendiar)
b) Uma foto, uma imagem, uma lembrança ( ) para fazê-lo chorar. (bastar)
c) A dignidade ou a cidadania certamente ( ) fazer este país melhorar. (poder)
d) Nem a omissão da maioria, nem a corrupção impune ( ) sinais de nação civilizada. (ser)
e) Tenho absoluta convicção de que você ou seu irmão ( ) a eleição para a presidência do clube dos calvos. (ganhar)
f) Nem um nem outro deputado ( ) a presidência da câmara. (ocupar)
g) Nem um nem outro ( ) falta ao time. (fazer)
h) Um e outro nada ( ) para o bem-estar da coletividade. (produzir)
i) O presidente, com sua comitiva, ( ) ontem de manhã. (desembarcar)
j) O treinador da seleção brasileira com seus auxiliares ( ) entrevista à noite. (conceder)
l) Não apenas o menor abandonado mas também o menor carente ( ) direito à educação. (ter)
m) Bombons, balas, pastéis, tudo ( ) devorado pelas crianças. (ser)

O VERBO E A PALAVRA SE
Merece destaque a CONCORDÂNCIA das estruturas verbais formadas com a participação do pronome se. Entre as várias funções que esse pronome exerce, há duas

de particular interesse para a CONCORDÂNCIA verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito e quando é partícula apassivadora.
Quando é índice de indeterminaçao do sujeito, o se acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:
Aos domingos, assiste-se a programas medonhos na televisão.
Aos sábados, costumava-se ir a bailes.
Confia-se em teses absurdas.
Era-se mais feliz no passado.
Quando se é consciente, luta-se pelo bem-estar social.
Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Quando é pronome apassivador, o se acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração:
Destruiu-se a base de uma sociedade igualitária.
Destruíram-se as bases de uma sociedade igualitária.
Construiu-se um posto de saúde.
Construfram-se novos postos de saúde. Não se pouparam esforços para despoluir o rio.
Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

- nota da ledora: propaganda do jornal a Folha de S. Paulo, com o seguinte texto: O jornal que mais se compra é o que nunca se vende.
- fim da nota.

Neste anúncio, o pronome apassivador se acompanha dois verbos tansitivos diretos (comprar e vender). Nas duas ocorrências, o sujeito é o pronome relativo que subtituindo o jornal; por isso os verbos estão no singular.

CONCORDÂNCIA COM VERBOS DE PARTICULAR INTERESSE

HAVER E FAZER

O verbo haver, quando indica existência ou acontecimento, é impessoal, devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular:
Há graves problemas sociais no país.
Havia graves problemas sociais no país.
Sempre houve graves problemas sociais no país.
Parece haver graves problemas sociais no país.
Deve ter havido graves problemas sociais no país.
Haver e fazer são impessoais quando indicam idéia de tempo (cronológico ou meteorológico). Nesse caso, devem permanecer na terceira pessoa do singular:
Há anos não o procuro.
Faz anos que não o procuro.
Havia anos que não nos encontrávamos.
Fazia anos que não nos encontrávamos.
Deve fazer vinte anos que ela foi embora.

SER
A CONCORDÂNCIA do verbo ser é absolutamente particular, rica em detalhes. Em várias situações, esse verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Em outras, pode concordar com um ou com outro, de acordo com o termo que se queira enfatizar.

Quando colocado entre um substantivo comum no singular e outro no plural, o verbo ser tende a ir para o plural, independentemente da ordem dos substantivos.
Poderá ficar no singular por motivo de ênfase:
No meio da chuva, o coração do seu carro são as palhetas e os limpadores do pára-brisa.
A cama são algumas tábuas retorcidas.

Quando colocado entre um nome próprio e um comum, o verbo ser tende a concordar com o nome próprio. Entre um pronome pessoal e um substantivo comum ou próprio, o verbo concorda com o pronome:
Garrincha foi as mais incríveis diabruras com a bola.
O professor sou eu.
Eu sou Pedro das Neves.
Pedro das Neves sou eu.

Quando colocado entre um substantivo e um pronome que não seja pessoaI, o verbo ser tende a concordar com o substantivo:
Tudo eram sorrisos naquele ambiente hipócrita.
Isso são manias de quem não tem o que fazer.
Quem são os escolhidos?
Dos dois primeiros casos, encontram-se, sobretudo em textos literários, exemplos em que se opta pela CONCORDÂNCIA com o pronome.

Nas expressões que indicam quantidade (medida, peso, preço, valor), o verbo ser é invariável:
Cinco quilos é muito.
Mil reais é pouco para uma família viver em São Paulo.
Dez minutos é muito tempo.
Com você, duas horas é pouco.

Nas indicações de tempo, o verbo ser concorda com a expressão numérica mais próxima:
É uma hora.
São duas horas.
Eram quatro e vinte.
Já é meio-dia.
Já é uma e cinqüenta e cinco.
São cinco para o meio-dia.
Hoje são trinta e um de dezembro.
(Mas, cuidado: Hoje é dia trinta e um de dezembro.)

- nota da ledora: desenhos de vários relógios mostrando diversas horas, mencionadas, apenas como ilustração da página.
- fim da nota.

ATIVIDADES

1. Passe para o plural os termos destacados em cada uma das frases seguintes. Faça as mudanças necessárias em cada caso.
a) Anunciou-se (a reforma administrativa).
b) Amanhã se fará (o último exame).
c) Trata-se de (uma questão polêmica).
d) Revogar-se-á (a lei).
e) Apelou-se para o (médico mais experiente do hospital).
f) Obteve-se um (microprocessador mais veloz).
g) Definiu-se (o objetivo da reforma fiscal).
h) Ele prefere não opinar quando se fala em (eleição).
i) O ministro comunicou a todos que se estava preparando (um novo conjunto de medidas econômicas).

2. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Houve (um problema) durante a viagem.
b) Ocorreu (um problema) durante a viagem.
c) Não havia (motivo) para tanto.
d) Existia (algum motivo) para tanto?
e) Parece ter havido (uma dúvida) durante a realização da prova.
f) Parece ter surgido (uma dúvida) durante a realização da prova.
g) Ele acredita que deve ter havido (algum transtorno) durante a viagem.
h) Ele acredita que deve ter ocorrido (algum transtorno) durante a viagem.
i) Faz (um ano) que ele viajou.
j) Faz (mais de uma hora) que ela saiu.
l) Deve fazer (uma década) que o país está nessa situação.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo ser.
a) Clarice ( ) as alegrias do pai.
b) Tudo ( ) lamentações depois da derrota.
c) Hoje ( ) dia dez de abril.
d) Hoje ( ) dez de abril.
e) Vinte milhões ( ) muito!
f) ( ) quinze para as quatro.
g) Seu problema ( ) nós?
h) - Quem ( ) ? ( ) eu.
i) Tu ( ) o técnico da equipe.
j) O país ( ) nós. Nós ( ) a nação brasileira.
l) A vida ( ) momentos.
m) Isso ( ) manias de um chato.
n) Aquilo ( ) atitudes típicas de adolescente.
o) Vinte metros ( ) pouco: preciso de pelo menos trinta.

FLEXÃO DO INFINITIVO

O infinitivo expressa um processo verbal sem indicação de tempo. Em português, o infinitivo pode ser impessoal, quando o que se considera é apenas o processo verbal, e pessoal, quando se atribui a esse processo verbal um agente. Observe:
É proibido conversar com o motorista. (impessoal)
É bom sairmos já. (pessoal, sujeito/agente nós)
O infinitivo constitui um dos casos mais discutidos da língua portuguesa.
Estabelecer regras para o uso de sua forma flexionada, por exemplo, é tarefa difícil. Em muitos casos, a opção é meramente estilística, como você verá adiante.
Algumas recomendações, no entanto, podem ser feitas.
A forma não flexionada deve ser usada:
a) quando o verbo é usado indeterminadamente, assumindo valor substantivo:
Dormir é fundamental para repor as energias.
Viajar é a melhor alternativa de lazer.
b) quando o infinitivo tem valor imperativo:
Direita, volver!
Honrar pai e mãe.
c) quando o infinitivo, regido de preposição de, complementa um adjetivo e assume valor passivo:
Suas constantes manifestações de desagrado são ossos duros de roer.
(= de serem roídos)
Vivi situações difíceis de esquecer. (de serem esquecidas)
d) quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:
Foram obrigados a ficar.
Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.
Eu os convenci a aceitar.
Estão dispostos a colaborar.
e) quando o infinitivo surge como verbo principal de uma locução verbal:
Queiram, por gentileza, comparecer ao estacionamento.
Precisamos lutar para podermos vencer os jogos que vamos disputar.
Estão a dizer que fui eu?
f) quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou sensitivo (ver sentir, ouvir perceber) e tem como sujeito um pronome oblíquo:
Faça-os ficar.
Não os vi entrar.
Deixaram-nos sair.

- nota da ledora: desenho ilustrativo da página - um homem, em postura de ordem, junto a um grupo de pessoas.
- fim da nota.

A forma flexionada deve ser usada obrigatoriamente quando tem sujeito diferente do sujeito da oração anterior:
Suponho serem eles os responsáveis.
Lembrei-me da recomendação médica de tomares sol todas as manhãs. (Pense no que aconteceria se não se flexionasse o infinitivo neste caso.)
É hora de vocês passarem à ação.
Ouvi gritarem meu nome.

A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo. Observe:
Mande os meninos entrarem. (ou entrar)
Ouvi os pássaros cantarem. (ou cantar)
Deixe os torcedores assistirem (ou assistir) ao treino.
Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior, a flexão do infinitivo é desnecessária. Observe:
Eles irão a Brasília para apresentar sua proposta ao presidente.
Fizemos o possível e o impossível para aceitar sua indicação.
Nesse caso, a flexão do infinitivo só se justifica se existir a clara intenção e a necessidade de enfatizar o agente do processo expresso pelo infinitivo:
Eles irão a Brasília para apresentarem sua proposta ao presidente.
Fizemos o possível e o impossível para aceitarmos sua indicação.
Os bons autores não recomendam essa flexão.
O verbo parecer pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Observe:
Elas parecem querer.
Elas parece quererem.
Na primeira frase, parecer é verbo auxiliar de querer. Na segunda, ocorre na verdade um período composto. Parece é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas quererem". O desdobramento dessa reduzida gera algo como "Parece que elas querem."

- nota da ledora: desenho de quadrinho, na página - um casal sentado à mesa, lendo um cardápio. Texto: No lugar do amor: - o nosso amor começou em uma pizzaria em que vibramos ao ver o baixo preço das pizzas. - casal se olhando nos olhos: - (amar era olhar par a mesma beleza)
- fim da nota.

Na oraçao reduzida "ao ver o baixo preço das pizzas" (1o. quadro), o infinitivo dispensou flexão porque seu sujeito e' o mesmo da oração anterior ("em que [nós] vibramos"). No 2o. quadro, os verbos são usados indeterminadamente, assumindo valor substantivo; portanto mantêm-se na forma não flexionada.

ATIVIDADES

Complete as frases seguintes com a forma Ilexionada ou não flexionada do infinitivo entre parênteses. Indique os casos em que o uso é optativo.
a) Pediram-me permissão para ( ) . (ficar)
b) Eles devem ( ) no assunto seriamente. (pensar)
c) Admitiram ( ) relatado o caso a outras pessoas. (ter)
d) Acabaram de ( ) o início das vendas do novo disco de Gilberto Gil. (anunciar)
e) Não nos deixaram ( ) na reunião. (falar)
f) Temos visto ( ) mais alunos interessados no assunto. (surgir)
g) Eu os fiz ( ) (entrar)
h) Fiz as crianças ( ) . (sair)
i) Fizeste o possível para eles ( ) apresentar os documentos necessários? (poder)
j) Disse-lhe claramente que muitas de suas atitudes são difíceis de ( ) (aturar)
l) As chuvas de verão já começaram a ( ) . (cair)

m) Estamos aqui para ( ) nossa tese. (expor)
n) Seus olhos pareciam ( ) que eu me aproximasse. (pedir)
o) Seus olhos parecia ( ) que eu me aproximasse. (pedir)

2 CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRAS BÁSICAS

A CONCORDÂNCIA nominal se ocupa da relação entre os nomes, ou seja, entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais). Para estudar como essa relação se estabelece, é necessário lembrar que adjetivos e palavras de valor adjetivo podem atuar como adjuntos adnominais ou predicativos dos substantivos a que se referem. No estudo que você fará a partir de agora, considere que o comportamento dos adjetivos é extensivo às outras palavras de emprego adjetivo.

Quando atuam como adjuntos adnominais de um único substantivo, os adjetivos concordam em gênero e número com esse substantivo:

Suas mãos frias denunciavam o que sentia naquele momento.

Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos antepostos devem concordar com o substantivo mais próximo. Quando estão pospostos aos substantivos, os adjetivos pedem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles. Observe:
A empresa oferece perfeita localização e atendimento.
A empresa oferece perfeito atendimento e localização.
A empresa oferece localização e atendimento perfeitos.
A emprésa oferece localização e atendimento perfeito.
A empresa oferece atendimento e localização perfeita.
A empresa oferece atendimento e localização perfeitos.
A forma adotada no terceiro e no sexto exemplo é a mais clara, pois indica que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Você notou que, nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.
O adjetivo anteposto a nomes próprios deve sempre concordar no plural:
O disco Tropicália 2 é uma obra-prima dos brilhantes Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Quando um adjetivo atua como predicativo de um sujeito ou de um objeto compostos, concorda com todos os núcleos desses termos. Se o predicativo do sujeito estiver anteposto ao sujeito, pode concordar apenas com o núcleo mais próximo (coisa que acontece também com o verbo da oração):
Mãe e filho são talentosos.
Marido e mulher são bem-educados.
Considero inteligentes a professora e a aluna.
Julguei desconexas sua atitude e suas palavras.
São vergonhosos a pobreza e o desamparo.
É vergonhosa a pobreza e o desamparo.

Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:
Admiro a cultura italiana e a francesa.
Admiro as culturas italiana e francesa.
A construção:
Estudo a cultura italiana e francesa. provocaria incerteza (trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, ítalo-francesa?). Por isso, deve ser evitada.

No caso de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, podem ser usadas as construções:
Convoquei os alunos da primeira e da segunda série
ou
Convoquei os alunos da primeira e segunda séries.

ATIVIDADES

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante colocado entre parênteses. Indique os casos em que mais de uma CONCORDÂNCIA é possível.
a) Ele adora usar óculos ( ) (escuro)
b) ( ) estive em todos os países ( ) . (latino-americano)
c) Dedica-se ao estudo das culturas ( ) . (latino-americano)
d) ( ) atitude e comportamento são ( ) (seu / deplorável)
e) ( ) comportamento e atitude são ( ) (seu/ deplorável)
f) ( ) foi ( ) () viagem. (aquele/um/melancólico)
g) Divisavam-se ( ) mangueiras e abacateiros. (robusto)
h) Divisavam-se ( ) abacateiros e mangueiras. (robusto)
i) É profundo conhecedor de plantas e animais ( ) (marinho)
j) É profundo conhecedor de animais e plantas ( ) (marinho)
l) Ela se exibe na praia, desfilando com seu corpo e cabelo ( ) (dourado)
m) Estou à procura de uma casa com portões e janelas ( ) (branco)
n) Estou à procura de uma casa com janelas e portões ( ) (branco)

2. Comente a clareza obtida em cada uma das frases seguintes.
a) Age sempre com calma e rigor britânico.
b) Age sempre com calma e rigor britânicos.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante entre parênteses.
a) Estuda a língua e a literatura ( ) (francês)
b) Estuda o idioma e a literatura ( ) . (sueco)
c) Sempre deixa ( ) livros e revistas sobre a mesa. (muito)
d) Sempre deixa ( ) revistas e livros sobre a mesa. (muito)
e) Considero ( ) os trabalhos da comissão. (inútil)
f) Considero os trabalhos da comissão ( ) (inútil)
g) São ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)
h) É ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)
i) Considero ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)
j) O talento e a habilidade desse músico são ( ) (famoso)

l) É ( ) o talento e a habilidade desse músico. (famoso)
m) São ( ) o talento e a habilidade desse músico. (famoso)
n) O time principal e o time de juniores terminaram ( ) o campeonato. (vitorioso)
o) Terminaram ( ) o time principal e o time de juniores. (vitorioso)
p) Terminou ( ) o time principal e o time de juniores. (vitorioso)

4. Una as orações de cada item seguinte numa única oração. Atente para a CONCORDÂNCIA nominal.
a) Estudo a cultura grega. Estudo também a cultura alemã.
b) É um especialista na língua francesa. E também especialista na língua russa.
c) Entregarei o pacote aos moradores do quinto andar. Entregarei o pacote também aos moradores do oitavo andar.
d) Os alunos da sétima série organizaram a cerimônia. Os alunos da oitava série também organizaram a cerimônia.
e) O presidente queria o poder político. O presidente queria também o poder econômico.

EXPRESSÕES E PALAVRAS QUE MERECEM ESTUDO PARTICULAR

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e obrigado concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:
- Muito obrigadas, disseram elas, nós mesmas nos servimos.
Seguem anexas as faturas requeridas.
Seguêm inclusos os comprovantes solicitados.
Já lhe paguei a dívida: estamos quites.
A moça agradeceu: - Muito obrigada.

Meio e bastante podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso, referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis:
Pedi meia cerveja e meia porção de batatas fritas.
Meia classe terá de permanecer após o sinal de meio-dia e meia.
Ela ficou meio nervosa quando soube que precisaria esperar na fila até meio-dia e meia.
A aluna foi mal na prova porque estava meio tensa.
Ficamos meio chateados.

- nota da ledora: propaganda da Casa Olga, especializada em meias, com o seguinte texto: - Casa Olga. Sete décadas. E Meia.
- fim da nota.

O redator deste anúncio elaborou uma brilhante mensagem de aniversário empregando ambiguamente a palavra meia. A primeira leitura, entendemo-la como adjetivo ("sete décadas e meia (década"). Mas, quando atentamos para a pontuação do texto e para o ramo de negócios da Casa Olga, vem-nos à mente a hipótese de que meia está sendo usada como substantivo.

O país não dispõe de recursos bastantes para a obra.
Há bastantes pessoas insatisfeitas com o que ganham.
O time perdeu bastantes oportunidades para marcar.

Os jogadores ainda acreditavam bastante em si mesmos, apesar de estarembastante cansados.
Eles se amam bastante. E são bastante loucos a ponto de casar.
Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como é proibido, é bom, é necessário, é preciso, é permitido e similares não variam:
Em certas situações, é necessário paciência.
Não é permitido entrada.
Liberdade é necessário.
É preciso cidadania.
No inverno, sopa é bom.
A paciência é necessária nessa situação.
Esta sopa é ótima.
É proibida a entrada de estranhos.
A liberdade é necessária.
São precisas várias medidas de urgência.

ATIVIDADES

1.Complete as frases seguintes com a forma apropriada do termo entre parênteses.
a) Elas ( ) disseram à diretora que ela ( ) teria de resolver o problema. (mesmo/mesmo)
b) Os professores garantiram que eles ( ) iriam controlar a entrega das fichas de inscrição, às quais seguiriam () os documentos necessários. (mesmo/anexo)
c) A foto pedida segue ( ) à ficha de cadastro. (incluso)
d) Envie ( ) os comprovantes solicitados. (anexo)
e) - Muito ( ). disse a moça. - Estou ( ) agora! (agradecido/quite)
f) Muito ( ) - agradeceu a moça, com um sorriso sem graça nos lábios. - Acho que é hora de eu ( ) tomar uma atitude. (obrigado/próprio)
g) Ela ( ) fará isso. (próprio)
h) Seguem ( ) às fotocópias os documentos requeridos. (anexo)

2. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) A verdura que nos serviram estava ( ) murcha. (meio)
b) Faz duas horas e ( ) que ela chegou. (meio)
c) No campo, o país vive uma situação ( ) preocupante: ( ) famílias tiveram de vender suas terras e migrar para os centros urbanos. (bastante/bastante)
d) Faça tudo com ( ) rapidez e esteja aqui antes de ( )-dia e ( ) . (bastante/meio/ meio)
e) Já passava de ( )-noite e ( ) quando ela chegou. Estava ( ) chateada e ( ) preocupada. (meio/meio/bastante/meio)
f) ( ) pessoas acham estranho este plural. É que estavam ( ) desinformadas sobre as coisas da língua portuguesa. (bastante/ meio)
g) As professoras deste país estão ( ) desgastadas com a dupla jornada de trabalho que têm de cumprir. (meio)

3. Explique por que as frases de cada par seguinte têm comportamento diferente quanto à concordância.
a) Fé é necessário.

A fé consciente, sem fanatismos e aberrações, é necessária.
b) Não é permitido entrada.
Só é permitida a entrada de funcionários.
c) Água é bom.
A água que muitos brasileiros bebem não é boa.

3 CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

Você pôde ler neste capítulo que muitas vezes os mecanismos de CONCORDÂNCIA podem ser contaminados pela significação de palavras e expressões. Essa contaminação às vezes faz a CONCORDÂNCIA formal e lógica ser substituida pela CONCORDÂNCIA ideológica e psicológica. Em outras palavras: o falante às vezes é levado a colocar um verbo ou adjetivo no plural ou no singular não porque o sujeito ou substantivo tenha essa forma, mas sim porque significa isso. As vezes, a alteração diz respeito à pessoa gramatical ou ao gênero gramatical.
A CONCORDÂNCIA ideológica é chamada de silepse. Ocorrem silepses de número, gênero e pessoa.

A silepse de número ocorre particularmente quando o sujeito é um coletivo e o verbo passa a concordar no plural:
O público chegou muito cedo. Como o sol era forte e o calor, intenso, começaram a pedir aos bombeiros que jogassem água.
Você notou que o sujeito da primeira oração é público, singular com idéia de plural.
A forma verbal chegou está no singular. No período seguinte, o verbo passou para o plural (começaram). Isso se explica pelo distanciamento e pela conseqüente perda da força da forma da palavra público. Passa a prevalecer o seu significado, plural (as pessoas, ou algo equivalente).
Outra forma de silepse de número ocorre quando se utiliza o chamado "plural de modéstia", em que a pessoa que fala ou escreve refere-se a si mesma como nós.
Os adjetivos referentes ao falante surgem no singular:

Nossas músicas fazem muito sucesso lá, o que nos deixa satisfeito e comovido.

A silepse de gênero ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa:
Vossa Excelência está frustrado?
Sua Santidade ficou impressionado com a acolhida.
Alguém está com saudades e quer que você vá vê-Ia.
São Paulo continua caótica, bárbara e violenta.

A silepse de pessoa é bastante comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de terceira pessoa:

Os brasileiros decentes queremos que acabem a impunidade e os privilégios.
Todos sabemos quais as soluções de que o Brasil precisa.

Na língua coloquial, é comum a silepse de pessoa com a forma "a gente":

"A gente somos inútil."
No padrão culto, essa construção é inaceitável.

ATIVIDADE
Comente a concordância em cada uma das frases seguintes.

a) A beleza de Maria e Teresa provocaram ciúmes e disputas.
b) Queria saber como estava a família Gonçalves. Fiquei sabendo que estão bem.
c) O grupo que comandava o clube, depois da crise, da pressão, das acusações e da revolta, renunciaram.
d) Sugiro a Vossa Senhoria que não participe da reunião, porque está exausto.
e) Decidimos participar desta reunião porque nos julgamos apto a contribuir de alguma forma.
f) Vi alguém caminhando em minha direção e corri a abraçá-la.
g) Durante a madrugada, Santos é calma e inspiradora.
h) Os professores esperamos condições dignas de trabalho.

TEXTOS PARA ANÁLISE

nota da ledora:
1a. propaganda, da Budget, texto: Entre num dos mercados que mais cresce no Brasil. Abra sua franquia Budget Rent a Car.
2a. propaganda, da 3M com o seguinte texto: Já pensou poder gravar qualquer informação, som e imagem e protegê-los por toda a vida?
3a. propaganda,: mapa do estado de Minas Gerais, com seguinte texto: Minas Gerais é o Estado que mais cresce no país.
- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS
1. Comente a concordância em "... num dos mercados que mais cresce...".
2. Comente a concordância em "Minas Gerais é o estado...".
3. Complete a frase "Minas Gerais e' um dos estados que mais..." e justifique sua resposta.
4. justifique a concordância do pronome destacado na estrutura "... e protegê-(los)...".
Governos não têm dados confiáveis sobre cortiços
Precariedade das estatísticas oficiais mostra que problema não tem a atenção que merece

São Paulo desconhece o número de pessoas que vivem nos cortiços espalhados pela cidade. Dados desencontrados e desatualizados comprovam a falta de atenção dos governantes para o problema. Órgãos oficiais e movimentos dos encortiçados concordam apenas em um ponto: vive-se mal, muito mal, nesses locais. Novas ocupações, como a ocorrida no dia 9 na Alameda Cleveland, em Campos Elísios, na região central, estão sendo planejadas por esses movimentos, segundo eles, como forma de pressionar os governos a apresentar soluções.
A Secretaria Municipal da Habitação e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo estadual, tomam como base uma pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe) realizada entre 1993 e 1994. Naquela época, 6% da população paulistana vivia em cerca de 24 mil cortiços. Esse número corresponde a mais de 160 mil famílias.

A União de Movimentos de Moradia (UMM), da qual fazem parte os movimentos Unificação das Lutas de Cortiços (ULC) e Fórum de Cortiços de São Paulo, prefere outros números: cerca de 30% dos paulistanos são encortiçados e as 820 mil famílias vivem em 88 mil imóveis. Os dados são de 1991 e foram obtidos pela Secretaria Municipal da Habitação durante o governo de Luíza Erundina (PT).

"Pulmões" - Um projeto, ainda no papel e com recursos de R$ 200 milhões, está sendo destinado especificamente aos encortiçados. A CDHU pretende construir quatro "pulmões", prédios onde eles habitariam por algum tempo, enquanto os locais onde vivem sofreriam intervenções. A UMM já forneceu à CDHU 11 regiões com maior concentração de cortiços na cidade. O governo estadual promete atender 10 mil famílias pelo programa.

Para o diretor da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), Luís Antônio Pompéia, nenhum dado é confiável. "Ninguém tem estatística das habitações indecentes", disse. Há 10 anos, a Embraesp chegou a estimar que pelo menos 60% dos paulistanos viviam em cortiços, favelas ou casa precárias.

"Nada se fez nesta década", afirmou.

O secretário municipal da Habitação, Lair Krahenbhul, acha que os favelados são a prioridade entre os que vivem em submoradias. Segundo ele, há cerca de 300 mil famílias em favelas, ante os cerca de 24 mil encortiçados, de acordo com a pesquisa da Fipe. "Optamos pela favela, não por minha vontade, mas pela falta de recursos", disse.

Mutirões - O secretário mostrou-se reticente em relação aos projetos de mutirão, uma das bandeiras do governo de Erundina. "A filosofia do mutirão só serve em outros municípios, onde os terrenos são mais baratos", definiu.

O mutirão, porém, é uma das principais propostas da Pastoral da Moradia e dos movimentos por moradia popular. Para a coordenadora da Pastoral, Evaniza Rodrigues, há poucos terrenos para mutirões já desapropriados. "Os governos precisam comprar ou desapropriar mais áreas", alertou.

Evaniza lembrou que os atuais mutirões estão sendo feitos em locais desapropriados uma década atrás. 'Desde então não se mexeu na questão da reforma urbana."

(NUNOMURA, Eduardo. In: O Estado de S. Paulo, 29 mar. 1997.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Justifique a ocorrência da forma acentuada têm, no título do texto.

2. "... que (vivem) nos cortiços espalhados pela cidade." justifique a concordância da forma verbal destacada.

3. "Órgãos oficiais e movimentos dos encortiçados (concordam) apenas em um ponto: (vive)-se mal, muito mal, nesses locais."
Qual o sujeito de cada uma das formas verbais destacadas?

4. Explique a concordância da forma verbal vivia (segundo parágrafo).

5. "...60% dos paulistanos (viviam)..." justifique a concordância da forma verbal destacada.

6. Explique a concordância "... os favelados (são) a prioridade...".

7. "... (há) poucos terrenos para mutirões já desapropriados."
a) Classifique o sujeito do verbo destacado.
b) Reescreva a oração duas vezes, passando o verbo destacado para o pretérito imperfeito do indicativo e para o futuro do pretérito do indicativo.
c) Reescreva a oração, substituindo o verbo haver por existir.

8. "... onde os terrenos são mais baratos (sétimo parágrafo). Reescreva a oração, substituindo o verbo ser pelo verbo custar.

9. Os dados apresentados pelo texto confirmam o que se afirma no título e no subtítulo? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços na frase:
Hoje, quem ( ) porque, ontem ( ) tu que( )
a) paga sou eu - foste - pagaste
b) paga sou eu - foi - pagou
c) paga sou eu - foste - pagou
d) paga é eu - foi - pagaste
e) paga sou eu - fostes - pagastes

2 (FUVEST-SP) "Eu não sou o homem que tu (procuras), mas desejava (ver-te), ou, quando menos, possuir o (teu) retrato."
Se o pronome tu fosse substituído por Vossa Excelência, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito, teríamos, respectivamente, as seguintes formas:
a) procurais, ver-vos, vosso.
b) procura, vê-la, seu.
c) procura, vê-lo, vosso.
d) procurais, vê-la, vosso.
e) procurais, ver-vos, seu.

3 (FUVEST-SP) "Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem." (Rubem Braga) Suponha que o início desse período seja:
"Mas aqueles . Reescreva o período, fazendo apenas as alterações que se tornarem gramaticalmente necessárias.

4 (ITA-SP) Escolha a alternativa que melhor se ajuste ao padrão de língua culta proposto pela teoria gramatical, quanto à forma de tratamento e suas conseqüências no processo de concordância.
"Tomamos a liberdade , Senhor Ministro, de pedir-( ) a ( ) interferência nos canais de televisão. Se ..., Vossa Excelência sera dos nossos veementes aplausos."
a) vos, vossa, intervirdes, merecedora
b) lhe, sua, intervier, merecedora
c) te, tua, intervieres, merecedora
d) lhe, sua, intervir, merecedora
e) vos, soa, intervir, merecedor

5 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.
a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.
b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.
c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.
d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.
e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

6 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.
a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.
b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.
c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrífícios bem maiores foram exigidos de nós.
d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atenderás suas necessidades básicas
e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

7 (UFG-GO) No conhecido verso de um rock "a gente somos inútil" - ocorre uma concordância que, apesar de ser condenada pelos padrões gramaticais da língua culta, é comum na fala popular. Como se explica esta possibilidade de construção na língua portuguesa?

8 (UNICAMP-SP) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variedade de português que apresenta uma série de diferenças com relação ao português culto.
Identifique, na fala desse interlocutor, as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. Faça, a seguir, uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e seu grau de escolaridade).
Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?
Interlocutor 2: E... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então nós ficava ali, se fosse tomar arguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.

9 (UNICAMP-SP) As declarações que seguem são atribuidas a uma alta autoridade do governo. Identifique e comente os trechos em que a transcrição sugere um falante que não foi capaz de expressar-se em português culto, de forma adequada ao seu papel ocial.
"Alta autoridade do governo paulista garantiu ontem que as investigações para apurar os responsáveis pelo seqúestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, terão prosseguimento, mesmo que fique comprovada a participação de

'pessoas influentes e importantes'. 'Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar a esse objetivo, ela terá a responsabilidade de apurar até o fim, doa a quem doer esses fatos.'" (Diário do Povo, 9 out. 1987.)

10 (UNICAMP-SP) O jornal Folha de S.Paulo introduz com o seguinte comentário uma entrevista recente (8 dez. 1988) com o professor Paulo Freire:
"A gente cheguemos" não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo." Os trechos da entrevista nos quais a Folha se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:
"A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua." "Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a sua sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele:
'Mas para tua própria vida tu precisas dizer a gente chegou (em vez de a gente cheguemos). Isso é diferente, (a abordagem) é diferente. E assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade." Responda de forma sucinta:
a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire em relação à correção de erros gramaticais na escola?
b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique a sua resposta.

11 (UFV-MG) Dadas duas frases consideradas corretas:
a) Fulano ou Beltrano será eleito em 15 de novembro Presidente da Repóblica.
b) Calor intenso ou frio excessivo me fazem mal.
Explique a razão de o verbo estar no singular em a e no plural em b.

12 (UNICAMP-SP)
Sem comentários
Do delegado regional do Ministério da Educação do Rio, Antônio Carlos Reborado, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços...". (Painel, Folha de S. Paulo, l2 set. 1992.)
*sic: palavra latina que significa assim no caso, é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente desta forma".
O título da nota, "Sem comentários , e, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C. Reborado.
a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?
b) Explicite o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão "Sem comentários".

13 (UNICAMP-SP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social.
O trecho abaixo, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

"Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização ...) necessário no Brasil." (Folha de S.Paulo, 7 nov. 1990.)
a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.
b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro. Qual é?
c) Reescreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

14 (UFV-MG) Assinale a alternativa, cuja sequência enumera corretamente as frases:
(1) concordância verbal correta
(2) concordância verbal incorreta
( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.
( ) Os meninos parece gostarem dos brinquedos.
( ) Faz dez anos todos esses fatos.
a) 1,2,2,2,1
b) 2,2,2,1,2
c) 1,1,2,1,1
d) 1,2,1,1,2
e) 2,1,1,1,2

15 (UFV-MG(Em todas as frases abaixo a concordância verbal está incorreta, exceto:
a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?
b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.
c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.
d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.
e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

16 (FATEC-SP(Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à correta pIuralização do período 1.
a) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.
2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.
b) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.
2. As notícias parece que correram muito rapidamente.
c) 1. Haja vista a ocorrência policial...
2. Haja vista as ocorrências policiais...
d) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?
2. São essas as objeções que se costuma fazer?
e) 1. Haverá de existir solução menos traumática.
2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

17 (FAAP-SP) Nas frases abaixo, explique a concordância dos verbos destacados.
a) (Costumava haver), na cama do finado Padre João da Mata, lençóis de linho, dum luxo raro naquelas alturas.
b) Padre Antônio de Morais foi um dos que mais (sentiram) atração por Clarinha.

18 (FATEC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) No período "Outro dia mesmo tinha um homem gordo cantando em alemão", a forma verbal tinha, de largo uso, é considerada coloquial; a Gramática Normativa recomenda substitui-la por havia.
b) A pluralização do termo sintático destacado em "Houve / teve grande festa para o craque" acarreta a flexão dos verbos para houveram e tiveram.
c) Ter e haver possuem o mesmo sentido e o mesmo comportamento sintático (São verbos pessoais, ambos) em "tinha de conseguir" e "havia de tentar"; entretanto, possuem sentido e comportamento sintático diferentes em "Caso sério havia entre eles, mas ninguém sabia" e "Caso sério tinha nas mãos o advogado do distinto político".
d) O verbo ter empregado em "e tem uma porção de gente diferente" possui sentido idêntico em "Por isso é que tem tanto fio na rua", mas diferente em "A gente tem um rádio bacana em casa".
e) Haver e fazer são equivalentes em "Há dez anos trabalho aqui" e "Faz dez anos que trabalho aqui". Nesse sentido, de tempo decorrido, não podem ser usados no plural.

19 (FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo existir por haver e vice-versa.
a) Existiam jardins e manhãs naquele tempo: havia paz em toda parte.
b) Se existissem mais homens honestos, não haveria tantas brigas por justiça.

20 (FEI-SP) Passe para o plural:
Houve uma conversa meio longa.

21 (FUVEST-SP) Em "(Há em nosso pais duas constantes) que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo", reescreva o segmento destacado, substituindo o verbo haver por existir.

22 (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.
a) Fazem anos que não te vejo.
b) Devem haver pessoas honestas lá.
c) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.
d) Aspiramos um aumento salarial melhor.
e) Custou-o a entender o que eu dizia.

23 (F.C. Chagas-BA) A ocorrência de interferências ( )-nos a concluir que ( ) uma relação profunda entre homem e sociedade que os ( ) mutuamente dependentes.
a) leva, existe, torna
b) levam, existe, tornam
c) levam, existem, tornam
d) levam, existem, torna
e) leva, existem, tornam

24 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.
a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
b) A pátria não é ninguém: são todos.
c) Se não vier as chuvas, como faremos?
d) É precaríssima as condições do prédio.
e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

25 (UM-SP) Não ( ) razões para acreditarmos nele, pois ( ) provas suficientes e ( )

anotações memoráveis a seu favor.
a) faltava, haviam, existiam
b) faltavam, havia, existiam
c) faltavam, haviam, existiam
d) faltava, havia, existia
e) faltavam, havia, existia

26 (FUVEST-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.
a) Não se apanham moscas com vinagre.
b) Casamento e mortalha no céu se talha.
c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

27 (FCMSCSP) Por falta de verba, ( ) as expenências e os estudos que se ( ).
a) foi suspenso, planejava fazer
b) foram suspensos, planejava fazer
c) foram suspensos, planejavam fazer
d) foram suspensas, planejavam fazer
e) foi suspenso, planejavam fazer

28 (F.C. Chagas-BA) Assinale:
a) se todos forem corretos.
b)se forem corretos somente os textos 1 e 2.
c) se forem corretos somente os textos 1 e 3,
d) se forem corretos somente os textos 2 e 3.
e) se nenhum deles for correto.
1. Vossa Excelência sois um ótimo professor.
2. Tu e eles ireis à conferência.
3. Passará o céu e a terra, mas não passarão minhas palavras.

29 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.
a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafas.
d) Reformam-se ternos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

30 (FCMSCSP) Não chove ( ) meses; mas a esperança e o vigor que sempre ( ) no sertanejo não o ( )
a) faz, existiu, abandonou
b) faz, existiram, abandonaram
c) fazem, existiu, abandonou
d) fazem, existiram, abandonaram
e) fazem, existiu, abandonaram

31 (FCMSCSP) Suponho que ( ) meios para que se ( ) os cálculos de modo mais simples.
a) devem haver, realize

b) devem haver, realizem
c) deve haverem, realize
d) deve haver, realizem
e) deve haver, realize

32 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.
a) Um dos seus sonhos ( ) morrer na terra natal. (era, eram)
b) Aqui não ( ) os sítios onde eu brincava. (existe, existem)
c) Uma porção de sabiás ( ) na laranjeira. (cantava, cantavam)
d) Não ( ) em minha terra belezas naturais. (falta, faltam)
e) Sou eu que ( ) morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero, quer)

33 (UFC-CE) Complete as seguintes frases observando a concordância verbal e, depois, assinale a opção certa.
1. Como ( ) haver pessoas tão generosas. (poder - imp. ind.)
2. ( )-se, muito longe, os sinos da igreja. (ouvir- imp. ind.)
3. ( ) muitos anos que ela não vai a festas. (fazer - pres. ind.)
4. Eles sempre se ( ) com dignidade. (haver- perf. ind.)
5. ( )-se muitas pessoas dirigindo-se á matriz. (ver - pres. ind.)
a) podia, ouviam, faz, houveram, vêem
b) podiam, ouvem, fazem, houveram, vêm
c) podia, ouvia, faz, havia, vêem
d) pôde, ouve, fazem, houveram, vêem
e) n.d.a.

34 (PUC-RS) Asseguro a V. S. que nao ( ) incomodar-( ) com a elaboração dos testes; ( ) ficar tranqüilo.
a) precisa, se, pode
b) precisa, se, podes
c) precisas, te, podes
d) precisais, vos, podeis
e) precisa, vos, pode

35 (UFC-CE) Assinale a opção correta.
a) Mais de um retirante se afastou do serviço.
b) Qual de vós sabeis o destino do retirante?
c) Podem haver, no campo, dias horríveis.
d) Espera-se dias mais propícios.

36 (FUVEST-SP) ( ) dez horas que se ( ) iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ( ) quais seriam os candidatos vitoriosos.
a) fazia, haviam, previsse
b) faziam, haviam, prevesse
c) fazia, havia, previsse
d) faziam, havia, previssem
e) fazia, haviam, previssem

37 (ACAFE-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.
"Ela está meia nervosa."

38 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços.
A entrada para o cinema foi ( ), mas o filme e o desenho ( ) compensaram, pois saímos todos ( ).

a) caro apresentado - alegre
b) cara - apresentado alegre
c) caro - apresentados - alegres
d) cara - apresentados - alegres
e) cara - apresentados - alegre

39 (UEM-PR) Aponte a(s) frase(s) em que a palavra dos parênteses deve ir exclusivamente no plural.

01. Tu, eu e teu pai ( ) de ônibus. (ir)
02. Os Estados Unidos, durante a noite, ( ) a Líbia. (atacar)
04. ( ) você e seu colega. (passar)
08. ( ) muitos discursos, porém pouca argumentação. (haver)
16. Parece inteligente e tem ( ) argumentos para se defender. (bastante)
32. ( ) ao processo encontram-se as fotos. (incluso)

40 (PUCC-SP) Apenas uma alternativa preenche corretamente os espaços existentes na sentença abaixo. Assinale-a.
"Aquelas mulheres estão ( ) porque querem aproveitar a liquidação para comprar ( ) vestidos ( ).

a) alertas, bastantes, bege
b) alerta, bastante, beges
c) alerta, bastantes, bege
d) alertas, bastante, beges
e) alerta, bastantes, beges

41 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal esteja correta.

a) Qualquer que tivessem sido as decisões da chefia, a reação dos funcionários seria a mesma, pois discórdias é que não faltava lá.
b) Eles são tão pouco esclarecidos, que com meias palavras não entendem nada; é necessário, sempre, as explicações mais detalhadas.
c) Quando já passava das dez horas, atribuiu-se o atraso do juiz a problemas de saúde e dispensaram-se as testemunhas.
d) Vai ser avaliado, no mês que vem, os danos da última seca e serão anunciados os prejuízos correspondente.
e) Eles parecem, cada vez mais, serem os únicos responsáveis pelo ocorrido, por mais inacreditável que possa ser os fatos.

42 (PUCC-SP) Não foi ( ) a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ( ) falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ( ).

a) justo - menas - cabível
b) justa - menos - cabível
c) justa - menos - cabíveis
d) justo - menos - cabível
e) justo - menas - cabíveis

43 (PUCC-SP) Tenha certeza, meu caro amigo, de que suas colegas queriam elas ( ) terminar o trabalho, mas não conseguiram falar ( ) por esse motivo é que ficou tudo para ( ) resolver.
a) mesmo - consigo - mim
b) mesmas - com você - eu
c) mesmo - com você - mim
d) mesmas - consigo - mim
e) mesmas - contigo - eu

44 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal está correta.
a) Era oito horas e até aquela hora tinha sido evitado, graças à presença de correspondentes estrangeiros, uma série de assuntos sobre política econômica.
b) Avaliou-se com muita calma, no encontro que se deu fazem uns quinze dias, as mais diferentes versões sobre o manifesto a favor da Ecologia, que havia sido publicada pela imprensa.
c) Os estudos para a fusão das duas companhias dura mais de dois meses, mas o concurso para a escolha dos nomes dos novos produtos já tem sido amplamente divulgados.
d) Seja quais forem as críticas que possam ser feitas, a verdade é que eles pretendiam, cada uma seu modo, defenderem seus pontos de vista, mesmo sabendo que nem todos eram igualmente defensável.
e) Novas taxas, em virtude dos últimos aumentos, parecem inevitáveis; indicam-se os motivos do reajuste em documentos que encaminho anexos a este.

45 (UNIMEP-SP) "Doei meu sapato e minha roupa..." Se formos colocar um adjetivo que se refira aos dois substantivos, deveremos usar:
a) novo.
b) novos.
c) nova.
d) novas.
e) Qualquer das alternativas anteriores.

46 (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, exceto:
a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.
b) As declarações devem seguir anexas ao processo.
c) Eram rapazes os mais elegantes possível.
d) É necessário cautela com os pseudolíderes.
e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

47 (F.C. Chagas-BA) Elas ( ) providenciaram os atestados, que enviaram ( ) às procurações, como instrumentos ( ) para os fins colimados.
a) mesmas, anexos, bastantes
b) mesmo, anexo, bastante
c) mesmas, anexo, bastante
d) mesmo, anexos, bastante
e) mesmas, anexos, bastante

48 (FCMSCSP) ( ) habilidade e ( ) empenho ( ) pelos participantes, a comissão julgadora teve dificuldade em apontar o vencedor.
a) Dado a, o, demonstrado
b) Dada à, do, demonstrados
c) Dados a, o, demonstrados
d) Dados a, ao, demonstrado
e) Dados à, do, demonstrados

49 (FAAP-SP) Observando as regras de cncordância verbal e nominal, reescreva a frase que segue:
Ao meio-dia e meio, depois de penosa escalada, durante a qual houveram perigos o mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

50 (PUC-RJ) Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão de gênero e número quando necessário.
a) Por ( ) que sejam as conseqüêncías, esta e a única tentativa possível. (pior)
b) Seus propósitos estão ( ) claros. (bastante)
c) As informações prometidas seguem ( ) a esta carta. (anexo)

51 (UFSCar-SP) Reescreva o período abaixo. Corrija-o, se necessário, quanto à concordância. justifique, porém, sempre a sua resposta.
É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto.

52 (F.C. Chagas-BA) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.
a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.
b) Comprei um óculos escoro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.
c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria
d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer a torta.
e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

53 (UEL-PR) Ao esforço e à seriedade ( ) ao estudo é que ( ) os louvores que ele tem recebido ultimamente.
a) consagrado, devem ser atribuidos
b) consagrada, deve ser atribuído
c) consagrados, devem ser atribuidos
d) consagradas, deve ser atribuído
e) consagrados, deve ser atribuído

54 (UEL-PR) Caso ( ) recursos, os súcios mudarão os planos ( ) à compra do imóvel.
a) venham a faltar, concernentes
b) venha a faltarem, concernente
c) venham a faltarem, concernente
d) venha a faltarem, concernentes
e) venha a faltar, concernente

55 (F.C. Chagas-BA) ( ) a tempo as complexidades dos problemas, ( ) pareceres de

técnicos na matéria.
a) Lembradas, pediram-se
b) Lembrado, pediu-se
c) Lembradas, foi pedido
d) Lembrado, pediram-se
e) Lembrado, foram pedidos

56 (F.C. Chagas-BA) Os Estados Unidos ( ) grandes universidades de ( ) fama e mérito.
a) possuem, reputada
b) possui, reputado
c) possui, reputados
d) possuem, reputado
e) possui, reputada

57 (F.C. Chagas-BA) Informo a Vossas Senhorias que ( ) seguem a carta, o relatório e a cópia que nos solicitaram, e que estão inteiramente à ( ) disposição para exame.
a) incluso, vossa
b) inclusos, sua
c) incluso, sua
d) inclusa, vossa
e) inclusos, vossa

58 (UFSC) Aponte a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.
a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
d) Obrigava sua corpulência a torçado exercício e evolução.
e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

59 (UM-SP) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas na frase.
( ) na verdade, de tarefas árduas que um e outro ( ) com esforço e capacidade ( )
a) Tratam-se, executou, sobre-humana
b) Tratam-se, executaram, sobre-humanas
c) Trata-se, executou, sobre-humanas
d) Trata-se, executaram, sobre-humanos
e) Tratam-se, executou, sobre-humanos

60 (F.C. Chagas-BA) Ainda ( ) furiosa, mas com ( ) violência, proferia injúrias ( ) para escandalizar os mais arrojados.
a) meia, menas, bastantes
b) meia, menos, bastante
c) meio, menos, bastante
d) meio, menos, bastantes
e) meio, menas, bastantes

61 (PUCC-SP) Assinale a concordânccia errada.
a) Ali se vendia pão e outras provisões.
b) Era meio-dia e meia.

c) Na exposição vendeu-se oito cavalos árabes.
d) Crime de leso-patriotismo.
e) Os soldados ficaram alerta.

62 (ltajubá-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente, exceto:
a) Os soldados, agora, estão todos alerta.
b) Ela possuía bastante recursos para viajar.
c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.
d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".
e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

63 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que meio funciona como advérbio.
a) Fica no meio do quarto.
b) Quero meio quilo.
c) Está meio triste.
d) Achei o meio de encontrar-te.
e) n.d.a.

64 (UnB-DF) Em todas as alternativas a concordância   nominal fez-se corretamente, exceto em:
a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.
b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.
c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.
d) O presidente quero decreto o mais breve e incisivo possíveis.

65 (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta.
a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.
b) Ele pulou longos capítulos e páginas.
c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

66 (F.C. Chagas-BA) Água às refeições é ( ) para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que ( ) tomar, se se quer conservar a silhueta.
a) mau, é preciso
b) mau, são precisas
c) mal, é precisa
d) má, são precisas
e) má, é preciso

CAPÍTULO 27

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

- nota da ledora: propaganda da Umbro (marca de uniformes e artefatos para praticantes e esportes).
Foto: um pinheiro plantado, solitário, em uma imensa área verde; apresentando o seguinte texto: - Para nós é um centroavante livre de marcação. Umbro. (A gente só pensa em futebol)

- fim da nota.

A expressão "livre de marcação" constitui objeto de estudo da regência nominal, ao passo que pensa em futebol" pertence ao domínio da regência verbal.

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo, um famoso cantor americano (Michael Jackson) foi acusado de assediar sexualmente menores de idade. Ao noticiar o fato, muitas emissoras de televisão falavam das "denúncias de abuso sexual contra Michael Jackson". Você percebe o que ocorre nessa construção? A frase é, no mínimo, ambígua. De réu, Jackson pode passar a vítima. Colocada depois de dois nomes (denúncias e abuso), a preposição contra pode relacionar-se a qualquer dos dois termos. Na verdade, por estar mais próxima de abuso, é a esse termo que a preposição parece ligar-se. Isso faz Jackson passar a ser vítima do abuso.

Para que a frase fosse clara e fiel ao sentido pretendido, seria necessário aproximar a preposição contra do termo que efetivamente a rege denúncia.
Surgiria a construção "as denúncias contra Michael Jackson de abuso sexual".
Outra solução seria "as denúncias de abuso sexual feitas contra Michael Jackson". O termo regente da preposição contra passaria a ser feitas.
É disso que se ocupa a regência, ou seja, como estabelecer relações entre palavras, para criar frases que não sejam ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

2 REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Você sabe que o verbo gostar rege a preposição de (gostar de alguém ou de algo), que o verbo concordar rege com (concordar com alguém ou com algo), que o verbo confiar rege em (confiar em alguém ou em algo). E o verbo ir? No dia-a-dia, no Brasil, é muito comum ir em algum lugar" ("Fui no cinema", "Fui na praia"). Na língua culta, porém, o verbo ir rege as preposições a e para: "Fui ao cinema"; "Ele foi para a Grécia". A diferença entre o uso culto, formal, e o coloquial é um dos principais objetivos do estudo da regência.

Outro aspecto que deve ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos: "agradar alguém" é diferente de "agradar a alguém". No primeiro caso ("A mãe agrada o filho"), agradar significa "acariciar", "contentar".
No segundo ("A mãe agrada ao filho"), significa "causar agrado ou prazer", "satisfazer".
Para estudar a regência verbal, os verbos serão agrupados de acordo com sua transitividade. Lembre-se de que a transitividade não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em diferentes frases. Você verá a transitividade mais freqüênte ou mais problemática dos vários verbos estudados.
Num último grupo, foram reunidos os verbos cujas mudanças de transitividade estão relacionadas com mudanças de significado.

VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos intransitivos não possuem complementos. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.
Chegar e ir são normalmente acompanhados de adjuntos adverbais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar direção ou destino são a e para.
Cheguei a Roma num domingo de Carnaval.
Fomos a Siena.
Ele deve chegar a Brasília no próximo sábado.
RonaIdo foi para a Espanha.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa que atuam como objetos diretos são o, os, a, as. Esses pronomes podem assumir as formas lo, los, la, las (após formas verbais terminadas em -r, -s ou -z) ou no, nos, na, nas (após formas verbais terminadas em sons nasais). Não se devem usar como complemento desses verbos os pronomes lhe, lhes.
São transitivos diretos, entre outros:
abandonar alegrar conservar prejudicar
abençoar ameaçar convidar prezar
aborrecer amolar defender proteger
abraçar amparar eleger respeitar acompanhar
auxiliar estimar socorrer acusar castigar
humilhar suportar admirar condenar namorar ver
adorar conhecer ouvir visitar

Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo amar:
Amo aquele rapaz. /Amo-o.
Amo aquela moça. /Amo-a.
Amam aquele rapaz. /Amam-no.
Ele deve amar aquela mulher. /Ele deve amá-la.

Os pronomes lhe, lhes só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como adjuntos adnominais):
Quero beijar-lhe o rosto. (= beijar seu rosto)
Prejudicaram-lhe a carreira. (= prejudicaram sua carreira)

VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são lhe, lhes, para substituir pessoas.
Não se devem usar os pronomes o, os, a, as como complementos de verbos transitivos indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, usam-se os pronomes

oblíquos tônicos de terceira pessoa (ele, ela) em lugar dos pronomes átonos lhe, lhes.
Lembre-se de que os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva - as poucas exceções serão apontadas a seguir.
São verbos transitivos indiretos, entre outros:
antipatizar e simpatizar, que têm complemento introduzido pela preposição com:
Antipatizo com aquela apresentadora.
Simpatizo com os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.
Esses verbos não são pronominais. Não se deve dizer, portanto, "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".
consistir, que tem complemento introduzido pela preposição em:
A modernidade verdadeira consiste em direitos iguais para todos.
obedecer e desobedecer, que têm complemento introduzido pela preposição a:
Obedeço ao código de trânsito.
Os brasileiros desobedecem aos sinais de trânsito. Apesar de transitivos indiretos, admitem a voz passiva analítica:
Leis devem ser obedecidas.
Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.
Observe que, para substituir uma pessoa que funcione como complemento desses verbos, pode-se usar lhe ou a ele/ela: "Obedeço ao mestre/Obedeço-lhe/Obedeço a ele". Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar a ele/ela: "Obedeço ao código / Obedeço a ele".

dignar-se, pronominal, que no padrão culto rege a preposição de:
Ele não se dignou de olhar-me nos olhos. Ela ao menos se dignou de responder-me.

É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição de elíptica:
"O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim".
Convém lembrar que esse verbo na linguagem corrente, e usado com a preposição a, o que não é abonado por gramáticos e dicionaristas.
responder, que tem complemento introduzido pela preposição a
Respondi a todos os alunos interessados.
O acusado responderá a inquérito.
Também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele, a que se responde:
Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

- nota da ledora: na página, o mesmo anúncio do IBGE, descrito na página 459.
- fim da nota.

O Brasil vai ficar muito mais legal se responder corretamente o Censo.
No anúncio acima, a preposição a' exigida pelo verbo transitivo indireto responder, está combinada com o artigo definido o. A construção, portanto, está correta: "responder ao Censo"

ATIVIDADES

1. Faça a substituição dos termos destacados nas frases seguintes pelos pronomes oblíquos atonos apropriados.

a) Não desejo incomodar (aqueles rapazes).
b) É preciso ajudar (as crianças de rua).
c) Você não deve prejudicar (os alunos).
d) Vamos enviar (estes pacotes de arroz) aos flagelados.
e) Vamos enviar estes pacotes de arroz (aos flagelados).
f) Ele gostaria de namorar (Sílvia).
g) Espero poder alegrar (os amigos).
h) Prezo muito (aquele escritor).
i) Por que você não obedece (a seus pais)?
j) A comissão não respondeu (aos inscritos no concurso).

2. Em cada item você encontrara uma frase típica da linguagem coloquial de várias regiões do Brasil. Adapte cada uma dessas frases à regência verbal da língua culta.
a) Fique tranqüila, querida: eu lhe amo muito.
b) Desde que lhe vi, minha vida não é mais a mesma.
c) Não me simpatizo muito com essa tese.
d) O marginal urbano não obedece sinal vermelho.
e) Não pude responder o bilhete que você me mandou.
f) Que Deus lhe proteja!
g) Se Deus lhe amparar, tudo vai dar certo.
h) Ela ja parou de lhe amolar?
i) Faço questão de lhe abraçar.

3. Comente a regência verbal da frase seguinte:
Essa medidas consistem basicamente de novas regras para o sistema financeiro e de um novo sistema de controle de entrada de divisas externas.

VERBOS INDIFERENTEMENTE TRANSITIVOS DIRETOS OU INDIRETOS

Alguns verbos podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos, sem que isso implique alteração de sentido. Alguns deles são:
abdicar (de) desdenhar (de)
acreditar (em) gozar (de)
almejar (por) necessitar (de)
ansiar (por) preceder (a)
anteceder (a) precisar (de)
atender (a) presidir (a)
atentar (em, para) renunciar (a)
cogitar (de, em) satisfazer (a)
consentir (em) versar (sobre)
deparar (com)

- nota da ledora: anúncios repetidos: da microempresa, na página 362; do dicionário da folha da tarde, na página 211; e da monark, na página 199
- fim da nota.

Também podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos os verbos esquecer e lembrar. Nesse caso, porém, há um detalhe importante:
quando transitivos indiretos, esses verbos são pronominais. Observe as formas corretas de usá-los:

Esqueci o livro./ Esqueci-me do livro.
Não esqueça os amigos./ Não se esqueça dos amigos.
Não esquecemos suas palavras./ Não nos esquecemos de suas palavras.
Não lembro nada./ Não me lembro de nada.
Lembre que nada acontece por acaso./ Lembre-se de que nada acontece por acaso.

Classifique o Sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".
Precisar pode ser verbo transitivo direto ou indireto. Neste exemplo, é transitivo indireto.
Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário corre-se o risco de apelar para "substantivos"
Esperamos que você nunca mais se esqueça da regência do verbo esquecer.

À semelhança do verbo esquecer, lembrar pode ser usado como transItivo direto (regência presente no anúncio) ou transItivo indireto. Se optássemos por esta última escreveríámos: "Lembra-se de quando você começou apedalar?".

Esses verbos também apresentam uma outra possibilidade de construção, hoje restrita à língua literária:
Não me esquecem aqueles beijos que trocamos. (= não me saem da memória, não me caem no esquecimento)
Desculpe-me, mas não me lembra a data de seu aniversário, (= não me vem à lembrança)
Lembrar, no sentido de "advertir, notar, fazer recordar", é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto que indica a coisa a ser lembrada. Observe:
Lembrei a todos que tudo ainda estava por fazer.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um objeto indireto. Merecem destaque, nesse grupo:
agradecer, perdoar e pagar, que apresentam objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa:
Agradeço aos ouvintes a audiência.
Cristo ensina que é preciso perdoar o pecado ao pecador.
Paguei o débito ao cobrador.
O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado.
Observe:
Agradeci o presente. /Agradeci-o.
Agradeço a você. /Agradeço-lhe.
Perdoei a ofensa. /Perdoei-a.
Perdoei ao agressor. /Perdoei-lhe.
Paguei minhas contas. /Paguei-as.

Paguei aos meus credores. /Paguei-lhes.
É importante notar que, com esses verbos, a pessoa deve sempre aparecer como objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Observe:
A empresa não paga aos funcionários desde setembro. Já perdoei aos que me acusaram.
Agradeço aos eleitores que confiaram em mim.

informar, que apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa, ou vice-versa:
Informe os novos preços aos clientes.
lnforme os clientes dos novos preços.
(ou sobre os novos preços)

- nota da ledora: anúncio do carro Rolls Royce que, devido ao tamanho, deveria pagar IPTU (voce já viu este anúncio na página 106)
- fim da nota.

No caso do verbo pagar, o imposto (IPTU) é objeto direto, Se quiséssemos identificar o beneficidrio do pagamento, devertamos introduzi-lo como objeto indireto: "Deveria pagar IPTU à Prefeitura".
Quando se utilizam pronomes como complementos, podem-se obter as construções:
lnforme-os aos clientes. / lnforme-lhes os novos preços.
Informe-os dos novos preços. / lnforme-os deles. (Ou sobre eles)

No período composto, quando um dos complementos desse verbo é oracional, valem as mesmas orientações:
Informe aos clientes que os preços não são mais os mesmos./ Informe-lhes que os reços não são mais os mesmos.
Informe os clientes de que os preços não são mais os mesmos./ Informe-os de que os preços não são mais os mesmos.
A mesma regência de informar cabe a avisar, certificar, notificar, cientificar, prevenir.

preferir, que na língua culta deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição a:
Prefiro trem a ônibus.
Povo civilizado prefere democracia a ditadura.
"Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube."

- nota da ledora: anúncio da associação dos desportitas cadeirantes - voce já viu este anúncio na página 297
- fim da nota.

Esse verbo, na língua culta, deve ser usado sem termos intensificadores como muito, antes, mil vezes, um milhão de vezes. A ênfase já é dada pelo prefixo existente no verbo (pre-).
No 2o. período, o objeto indireto do verbo preferir está elíptico, pois foi referido no período inicial. Se optássemos por explicitá-lo, escreveríamos: "Eu prefiro pensar nas rodas a reclamar da cadeira".

ATIVIDADES

1. Substitua os termos destacados pelo pronome pessoal oblíquo átono apropriado.
a) Não deixe de pagar (as contas).
b) O banco não paga (aos empregados) desde maío.
c) Sempre se encontra um jeito de perdoar (aos empresários inadimplentes).
d) Não perdoarei (essa atitude grosseira).

e) Agradeço (todas as gentilezas).
f) Agradeço (aos colegas que aqui estiveram).

2. Observe a regência verbal empregada nas frases seguintes. Faça as alterações necessárias para torná-las adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.
a) Lembro sempre de você.
b) Nunca esqueci do que passamos juntos.
c) Ele se antipatizou comigo depois que lhe neguei apoio.
d) Prefiro mil vezes ficar aqui do que sair e enfrentar filas.
e) "Prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." (Raul Seixas)
f) Antes prefiro química à física.
g) Preferimos dormir que trabalhar.
h) Informo-lhe de que deve sair agora.
i) Informo-a que o empréstimo não será concedido.

VERBOS CUJA MUDANÇA DE TRANSITIVIDADE IMPLICA MUDANÇA DE SIGNIFICADO

Há vários verbos cujas modificações de transitividade produzem mudanças de significado. Veja a seguir os principais.

Agradar, no sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto:
Sempre agrada o filho quando o revê. /Sempre o agrada quando o revê. Cláudia não perde oportunidade de agradar o gato. / Cláudia não perde oportunidade de agradá-lo.
No sentido de "causar agrado a", "satisfazer", "ser agradável a", é transitivo indireto e rege complemento introduzido pela preposição a:
O cantor não agradou aos presentes. O cantor não lhes agradou.

Aspirar, no sentido de "sorver", "inspirar", "inalar", é transitivo direto:
Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirar a fumaça dos cigarros de quem se acha dono do mundo.
Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirá-la.
No sentido de "desejar", "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição a. Não se deve usar lhe ou lhes como objeto indireto desse verbo:
Os brasileiros sensíveis aspiramos a um país mais justo. Os brasileiros sensíveis aspiramos a ele.

Assistir, no sentido de "ajudar", "prestar assistência a", é transitivo direto:
As empresas de saúde negam-se a assistir os idosos. As empresas de saúde negam-se a assisti-los.
No sentido de "ver"," presenciar", "estar presente a" ou "caber", "pertencer", é transitivo indireto. Nos dois casos, rege complemento introduzido pela preposição a; no primeiro, apresenta objeto indireto de coisa; no segundo, de pessoa. Observe:
Assisti a um ótimo filme. /Assisti a ele.
Não assisti as últimas sessões. /Não assisti a elas.
Exigir qualidade é um direito que assiste ao consumidor. /Exigir qualidade é um direito que lhe assiste.

Na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado como transitivo direto, no sentido de "ver", "presenciar": "Não assisti o jogo". No padrão culto, não se aceita essa construção. Convém lembrar que não se pode fazer a passiva de verbos transitivos indiretos, portanto não se pode dizer "O jogo foi assistido por apenas mil pessoas". No padrão formal, deve-se optar pela construção ativa
("Apenas mil pessoas assistiram ao jogo").

Alguns autores admitem que esse verbo seja usado como transitivo indireto com o sentido de "ajudar", "prestar assistência":
O médico se negou a assistir aos idosos.
O médico se negou a assistir-lhes.

Em textos literários, pode aparecer com o sentido de "morar", "residir". Nesse caso, é intransitivo e normalmente vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição em:
Qualquer pessoa sensível gostaria de assistir em Siena, Bruges ou Toledo.

Chamar, no sentido de "convocar"
"solicitar a atenção ou a presença de, dizendo o nome em voz alta", é transitivo direto:
Por gentileza, vá chamar sua prima. /Por favor, vá chamá-la.
Chamei você várias vezes, mas você não ouviu. /Chamei-o várias vezes, mas
você não ouviu.

No sentido de "denominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. É normalmente usado com predicativo do objeto, que pode ser introduzido pela preposição de. Observe as diferentes possibilidades de construção:
A torcida chamou o jogador mercenário. /A torcidachamou-o mercenário.
A torcida chamou ao jogador mercenário. /A torcidachamou-lhe mercenário.
A torcida chamou o jogador de mercenário. /A torcida chamou-o de mercenário.
A torcida chamou ao jogador de mercenário. /A torcida chamou-lhe de mercenário.

Confraternizar não é pronominal, o que equivale a dizer que não se aceitam construções como "Os atletas se confraternizaram" ou "Os professores se confraternizaram com os alunos". Deve-se dizer "Os atletas confraternizaram"; "Os professores confraternizaram com os alunos".

Custar, no sentido de "ser custoso", "ser penoso", "ser difícil", tem como sujeito uma oração subordinada substantiva reduzida. Observe:
Ainda me custa aceitar sua ausência.
Custou-nos encontrar sua casa.
Custou-lhe entender a regência do verbo custar.

- nota da ledora: quadrinhos, onde um gaúcho adulto e uma crinça conversam. A criança pergunta: - É verdade que a revolução farrupilha começou por causa do charque. - sim, o finado Tarquínio, meu trisavô farrupilha, entrou na guerra por causa do charque.- responde o adulto. - Não concordou com os preços Seu Tourinho? - volta a perguntar a criança. Não. Um soldado imperial chamou a trisavó de charque , e o velho se aporreou
- finaliza o adulto.
- fim da nota.

Significando 'denominar'; a regência mais freqüente e coloquial do verbo chamar é a que lemos acima: "chamou a trisavó de charque".

No Brasil, na linguagem cotidiana, são comuns construções como " Zico custou a chutar" ou "Custei para entender o problema", em que o verbo custar pode significar "demorar" ou "ter dificuldade" e apresenta como sujeito uma pessoa.
Na língua culta, essas construções em que custar apresenta sujeito indicativo de pessoa são rejeitadas. Em seu lugar, devem-se utilizar construções em que surja objeto indireto de pessoa: "Custou a Zico chutar" (- Custou-lhe chutar) e "Custou-me entender o problema". Se você estranhou essas construções, lembre-se de que você não diz "Quanto tu custas para acordar mais cedo?", e sim "O que te custa acordar mais cedo?". Note que o sujeito de custar não é a pessoa, e sim a coisa, o fato: não és tu que custas para acordar mais cedo; é acordar mais cedo que te custa, custa para ti.

Implicar, no sentido de "ter como conseqüência", "trazer como conseqüência", "acarretar", "provocar", é transitivo direto:
Sua decisão implicou o cancelamento do projeto
Sua decisão implicou cancelar o projeto.
Recessão implica desemprego.
No Brasil, esse verbo é sistematicamente usado com a preposição em ("Sua decisão implica em cancelar o projeto"). Nenhum dicionário admite essa construção no padrão culto.
No sentido de "embirrar", "ter implicância", é transitivo indireto e rege a preposição com:
Sua sogra implica muito com você?
No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto:
Acabaram implicando o ex-ministro em atividades criminosas.

Proceder, no sentido de "ter cabimento", "ter fundamento", "fazer sentido" ou "portar-se", "comportar-se", "agir 'é intransitivo. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo:
Seus argumentos não procedem. Você procede muito mal.
No sentido de Aprovir, "originar-se", "ter origem", é transitivo indireto e rege a preposição de:
Seu comportamento vil procede da ganância desmesurada que assola sua alma.

- nota da ledora: foto da deficiente auditiva que trabalha no supermercado, em Salvador, em rede de lojas de empresário pioneiro, no setor, ao abrir este mercado de trabalho aos deficientes auditivos. Ao fundo, a frase: a felicidade não custa caro. - Você já viu este este anúncio, e esta foto na página 276.
- fim da nota.

No cartaz ao fundo, vemos o verbo custar numa construção pouco sujeita a erros. A expressão custar caro significa "estar à venda por preço alto"

Quando usado para indicar lugar de origem da ação de deslocamento, ponto de partida, é considerado intransitivo:
O avião procede de Manaus.
No sentido de "dar início", "realizar", é transitivo indireto e rege a preposição a:
O delegado procederá ao inquérito. O fiscal procedeu ao exame na hora marcada.

Querer, no sentido de "desejar", "ter querer vontade de", "cobiçar", é transitivo direto:
Queremos um país melhor.
Quero muitos beijos, meu amor.

No sentido de "ter afeição", "estimar", é transitivo indireto e rege a preposição a:
Quero muito aos meus amigos.
Despede-se o filho que muito lhe quer.

- nota da ledora: quadrinho, na página: "quereis canhões ou manteiga? ". voce já viu esse quadrinho na página 125.

visar, no sentido de "mirar", "apontar" ou "pôr visto", "rubricar", é transitivo direto:
O caçador visou o corpo do animal. O gerente não quis visar o cheque.
No sentido de "ter em vista", "ter como objetivo", "ter como meta", é transitivo indireto e rege a preposição a:
O ensino deve sempre visar ao progresso social.
Só um projeto que vise à eliminação dos vergonhosos contrastes sociais pode levar o Brasil à verdadeira modernidade.

- nota da ledora: quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES
1. Na língua formal falada e escrita, não se deve atribuir a verbos de regências diferentes um mesmo complemento. Por isso, devem-se evitar construções como:
"Ao toque da campainha, não entre, nem saia do trem."
Li e gostei do livro.
Em seu lugar, devem ser usadas estruturas como:
Ao toque da campainha, não entre no
trem, nem saia dele.
Li o livro e gostei dele.
2. Não se deve esquecer que, no padrão culto, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um pronome relativo. Assim, são condenáveis construções como: "A rua que eu moro é esburacada", "Os países que eu fui são ricos", "É o único amortecedor que eu confio", "O filme que assisti é italiano", "O cargo que eu aspiro é muito disputado", "O restaurante que eu comia no tempo de faculdade foi fechado". Essas frases devem ser corrigidas para:
A rua em que moro é esburacada. Os países a que fui são ricos.
É o único amortecedor em que confio. O filme a que assisti é italiano.
O cargo a que aspiro é muito disputado. O restaurante em que eu comia no tempo da faculdade foi fechado.
Note o que acontece particularmente nas duas últimas frases, quando empregadas no padrão coloquial: "O cargo que aspiro" indica que, no máximo, você sentirá o cheiro do cargo; "O restaurante que eu comia..." indica que você gosta de comer tijolos, mesas, toalhas...
3. Neste capítulo, foram analisados os verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas. Caso você tenha de lidar com algum verbo que não foi mencionado aqui, pode consultar dicionários especializados em regência verbal (o Dicionário de verbos e regimes, de Francisco Fernandes, e o Dicionário prático de regência verbal, de Celso Pedro Luft), manuais de redação e estilo de jornais e revistas ou simplesmente um bom dicionário, como o de Aurélio Buarque de Holanda, o de Antenor Nascentes, o de Laudelino Freire ou o de Caldas Aulete.

ATIVIDADES

1. Substitua as palavras destacadas pela forma apropriada do verbo entre parênteses. Faça todas as modificações necessárias.
a) Nunca (sorvi) perfume tão agradável. (aspirar)
b) (Almejo) um futuro melhor para o povo do meu país. (aspirar)
c) Não é recomendável (acariciar) cães violentos. (agradar)
d) Ele fez tudo para (satisfazer) o inexorável sogro que Deus lhe deu. (agradar)
e) Os melhores médicos foram convocados para (cuidar) do paciente. (assistir)
f) Não deixo de (ver) os filmes de Giuseppe Tornatore, diretor do memorável Cinema Paradiso. (assistir)
g) Esse é um direito que (pertence) a todos nós. (assistir)
h) Você deve (rubricar) todas as vias do contrato. (visar)
i) O plano do governador (tem como objetivo) o saneamento das finanças estaduais, arruinadas pelo antecessor. (visar)
j) (Tenho grande afeição por) ela. (querer)
l) Sempre (cobicei) um exemplar da primeira edição da História do Brasil, de Murilo Mendes. (querer)

2. Observe a regência verbal das frases seguintes e faça as modificações necessárias para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.
a) Ele custou para perceber o que estava acontecendo.
b) Custamos para enxergar o óbvio.
c) Custei para notar a encrenca que eu me meti.
d) Cidadania implica em direitos e deveres.
e) As atuais condições do sistema escolar público implicarão em maior evasão de alunos a curto e médio prazo.
f) O juiz procedeu o exame dos documentos entregues pela testemunha.

3. Aponte as diferenças de sentido existentes entre as frases dos pares seguintes.
a) O estagiário disse que assistira a várias cirurgias enquanto estivera no hospital.
O estagiário disse que assistira várias cirurgias enquanto estivera no hospital.
b) Quero-a muito. Quero-lhe muito.

4. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.
a) Não se esqueça que ele deve colaborar com os colegas.
b) O filme que assisti ontem me deixou comovido.
c) É uma ótima professora, que todos querem muito.
d) O futuro que aspiramos ainda está um pouco longe.
e) Os princípios que ele se nega a obeceder são elementares para uma pessoa civilizada.
f) Federico Fellini, cujos filmes assisti sempre com prazer, dirigiu muitas vezes o genial Marcello Mastroianni.
g) A estabilidade que se visa com as novas regras econômicas parece ainda distante.

5. Forme frases organizando as palavras e expressões oferecidas em cada item.
a) Muitos brasileiros / não obedecer / sinalização de trânsito.
b) Sonhadores/ aspiram/mundo melhor.

c) Quem / nunca aspirar / perfume de uma rosa?
d) Tipos estranhos/assistir/filmes do Rambo.
e) Protestar/ direito / assistir / todo ser pensante.
f) Equipe médica/assistir/os doentes de AIDS.
g) Eu/preferir/futebol /vôlei.
h) Ninguém! simpatizar/pessoas pernósticas.
i) Sucesso / implicar / planejamento eficiente.
j) Medidas econômicas/visar/distribuição de renda.
l) Custar/ qualquer pessoa decente! conviver com tanta miséria.

6. Quando perguntaram ao escritor Latino Coelho o que a mulher representava para ele, o mestre não teve dúvida. "- A mulher? Ora, quero-a e quero-lhe", respondeu. Explique a resposta do escritor.

3 REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.
No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. É o que ocorre, por exemplo, com obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.
Você vai encontrar, a seguir, vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Observe-os atentamente e compare o uso indicado com o uso que você tem feito. Além disso, procure associar esses nomes entre si ou aos verbos cognatos.

SUBSTANTIVOS
admiração a, por
aversão a, para, por
atentado a, contra
bacharel em
capacidade de, para
devoção a, para com, por
doutor em
dúvida acerca de, em, sobre
horror a
impaciência com
medo a, de
obediência a
ojeriza a, por
proeminência sobre
respeito a, com, para com, por

- nota da ledora: quadrinho. No divã de um psicanalista: - Tenho medo do escuro, doutor - fala "a cliente", uma lâmpada elétrica.
- fim da nota.

O substantivo medo rege também a preposição a, mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição de.

ADJETIVOS
acessível a
contíguo a
generoso com
acostumado a, com
contrário a
grato a, por
afável com, para com
curioso de, por
hábil em
agradável a
descontente com
habituado a
alheio a, de
desejoso de
idêntico a
análogo a
diferente de
impróprio para
ansioso de, para, por
entendido em
indeciso em apto a, para
equivalente a
insensível a
ávido de
escasso de
liberal com
benéfico a
essencial a, para
natural de
capaz de, para
fácil de
necessário a
compatível com
fanático por
nocivo a
contemporâneo a, de
favorável a
paralelo a
parco em, de
propício a
semelhante a
passível de
próximo a, de
sensível a
preferível a

relacionado com
sito em
prejudicial a
relativo a
suspeito de
prestes a
satisfeito com, de, em, por
vazio de

ADVERBIOS
longe de
perto de
Os advérbios em -mente tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO
Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo - a preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.
Observe:
Existe a possibilidade de eles participarem. (e não "deles participarem")

É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado. (e não "consiste nos ")

ATIVIDADES

1. Complete adequadamente as frases seguintes.
a) Não é possível viver em sociedade sem respeito ( ) direitos dos outros.
b) Tenho profunda aversão ( ) ególatras.
c) Ainda hoje minha ojeriza ( ) certas atitudes preconceituosas causa frenesi.
d) Aquele moleque mimado, eleito pelo povo, não teve capacidade ( ) governar o país satisfatoriamente.
e) Existem muitos novos-ricos que ainda têm dúvidas ( ) a utilidade dos estudos lingüísticos.
f) Não tenho devoção ( ) futebol.
g) Seu medo ( ) opressão é maior que sua obediência ( ) velhos dogmas.
h) A ditadura é um verdadeiro atentado ( ) dignidade humana.
i) Tenho admiração ( ) todos os que defendem os seus direitos.

2. Faça a mesma coisa com as frases seguintes.
a) A aprovação dessa lei é fundamental ( ) a proteção dos mananciais.
b) Não se deve nunca ficar acostumado ( ) falta de liberdade.

c) É um assunto pouco acessível ( ) leigos.
d) As medidas adotadas não foram agradáveis ( ) bancários.
e) Você deve dormir no quarto contíguo ( ) este.
f) Este problema é análogo ( ) que foi apresentado ontem.
g) É uma substância necessária ( ) vida.
b) Ando meio escasso ( ) idéias. Este escritor foi contemporâneo ( ) outro?
j) Há gente insensível ( ) miséria.
l) É preferível fecbar a boca ( ) falar asneiras.
m) Pretendo comprar o imóvel sito ( ) Socorro.
n) É um bomem vazio ( ) emoções.
o) Tente ser mais afável ( ) seus companbeiros.

3. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.
a) Não há oposição que ele entre no grupo.
b) Está acostumado que eu Ihe telefone todos os domingos.
c) Estou ansioso que esse problema seja resolvido logo.
d) Fui contrário que incluíssem meu nome num manifesto de apoio ao atual prefeito.
e) O povo está desejoso que se encontre uma saida para a crise.
f) Era um pequeno cão, cuja presença estávamos habituados.
g) São crianças cujo futuro muita gente é insensível.

4. Observe a frase seguinte, típica do padrão culto da língua, e explique a particularidade de regência que apresenta.
O que me faz crer no futuro é o fato de ela ter aceitado candidatar-se.

4 COMPLEMENTO: O USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE

Crase é palavra de origem grega e significa "mistura", "fusão". Nos estudos de língua portuguesa, e o nome que se dá à fusão de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crase da preposição a com o artigo feminino a(s), com o pronome demonstrativo a(s), com o a inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo e com o a do relativo a qual (as quais). Em todos esses casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita por um acento grave. O uso apropriado do acento grave, ou acento indicador de crase, depende essencialmente da compreensão desse fenômeno. Aprender a colocar o acento consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Verificar a existência de uma preposição é, antes de mais nada, aplicar os conhecimentos de regência verbal e nominal que você acaba de obter. Observe:

Conheço a diretora.
Refiro-me à diretora.

No primeiro caso, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), portanto não existe preposição e não pode ocorrer crase. No segundo caso, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e rege a preposição a, portanto a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino a ou um dos pronomes já especificados.

Para verificar a existência de um artigo feminino ou de um pronome demonstrativo após uma preposição a, podem-se utilizar dois expedientes práticos. O primeiro deles consiste em colocar um termo masculino de mesma natureza no lugar do termo

feminino a respeito do qual se tem dúvida. Se surgir a forma ao, ocorrerá crase antes do termo feminino. Observe:
Conheço o diretor. /Conheço a diretora.
Refiro-me ao diretor. /Re firo-me à diretora.
Prefiro o quadro da direita ao da esquerda. /Prefiro a tela da direita à da esquerda.
O outro recurso prático é substituir o termo regente da preposição a por um que reja outra preposição (de, em, por). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem as formas da(s), na(s) ou pela(s), não haverá crase. Observe:
Refiro-me a você. - Gosto de você. Penso em você. Apaixonei-me por você.
Começou a gritar. - Gosta de gritar. Insiste em gotar. Optou por gritar.
Tome muito cuidado com esses "macetes". Não se esqueça de que é preciso olhar para os dois lados. Não basta provar que existe a preposição a, ou que existe o artigo a. E preciso provar que existem os dois.

Você vai ver agora alguns casos em que são comuns as dúvidas relativas ao emprego do acento indicador de crase. Note que o que vem a seguir consiste na aplicação prática dos conceitos e dos expedientes estudados.
A crase obviamente não ocorre diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino. É o caso:
dos substantivos masculinos:
Tenho um fogão a gás. Não compro a prazo. Fui a pé. Assisti a jogos memoráveis.
Dos verbos:
Disponho-me a colaborar. Cheguei a insistir.
Começou a chorar. Pôs-se a gritar.
e da maioria dos pronomes:
Mostre a ela. Parabéns a você.
Disse a mim. Refiro-me a Vossa Excelência.
Isso não interessa a ninguém.
a nenhuma pessoa aqui presente.
a qualquer um de nós.
Quero falar a todos.
a poucas pessoas.
a alguns amigos.
a essas poucas pessoas.
a qualquer pessoa.
Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser facilmente detectados pela aplicação dos métodos descritos há pouco:
Estou-me referindo à mesma pessoa. (ao mesmo homem) à própria Luisa. (ao próprio Luís)
Informe o preço à senhora Sílvia. (ao senhor Sílvio)

Como você já viu no capítulo destinado aos pronomes, antes dos possessivos, o artigo definido é optativo. Portanto, se o termo antecedente reger a preposição a, o acento grave será optativo:
Refiro-me a minha velha amiga. /Refiro-me a meu velho amigo. Refiro-me à minha velha amiga. /Refiro-me ao meu velho amigo.

de palavras femininas no plural precedidas de um a:
A pesquisa não se refere a mulheres casadas.
O prêmio só foi concedido a cantoras estrangeiras.

É um assunto relativo a jornalistas especializadas.

Nesses casos, o a é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico. Quando são usados em sentido específico, passam a ser precedidos do artigo as; ocorrera, então, a crase. Compare as frases seguintes:
O estudo não se aplica a pessoas de índole nervosa.
O estudo não se aplica às pessoas de que estávamos falando.
Você está se referindo a secretárias?
Você está se referindo às secretárias desta empresa?

Com as expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de cidades, países, estados, deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase por meio da troca do termo regente:
Vou à Bahia. Vim da Bahia. /Estou na Bahia.
Vou à Itália. - Vim da Itália. /Estou na Itália.
Vou a Florença. - Vim de Florença. /Estou em Florença.
Vou à deslumbrante Florença. - Vim da deslumbrante Florença. / Estou na deslumbrante Florença.
Tome cuidado! Não se esqueça de verificar os dois lados. Não basta constatar que surge da ou na antes de Itália, por exemplo. Isso não é garantia de acento indicador de crase; é garantia apenas de que existe artigo antes de Itália. Para que ocorra crase, é preciso que o termo anterior peça a preposição a. No caso de "Visitei a Itália", por exemplo, não há crase, já que visitar é verbo transitivo direto.

Observe com atenção o comportamento das palavras casa e terra nestas expressões:
Cheguei a casa. - Venho de casa. /Estou em casa. (casa designa a residência de quem fala ou escreve)
Cheguei à casa do diretor. - Venho da casa do diretor. /Estou na casa do diretor. A tripulação do cargueiro desceu a terra. - A tripulação do cargueiro está em terra.
(terra se opõe à noção de "estar em alto-mar")
A aeromoça chegou à terra de seus pais. - A aeromoça está na terra de seus pais.

O acento indicador de crase é usado nas expressões adverbiais, nas locuções prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas:
à tarde, à chave, à noite,
à escuta, à direita,   à deriva,
às claras, às avessas, às escondidas
às moscas, à toa, à revelia
à beça, à luz, à esquerda
à larga, às vezes, às ordens
às ocultas, às turras,à beira de
à sombra de, à exceção de , à força de
à frente de, à imitação de, à procura de,
à semelhança de, à proporção que, à medida que

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas:
à meia-noite às duas horas
à uma hora às três e quarenta
Não confunda com as indicações não especificadas:
Isso acontece a qualquer hora.
Estarei lá daqui a uma hora.

- nota da ledora: propaganda da rádio Transamerica , apresentando foto de uma jovem, com dois peniquinhos no lugar das orelhas, com o seguinte texto: Troque de estação. Transamerica, das 8 às 10 da manhã. - sugerindo que as outras emissoras só emitem ( )!!!
- fim da nota.

Merece destaque a expressão à moda de, que pode estar subentendida:
Pedimos uma pizza à moda da casa.
Atrevia-se a escrever à (moda de) Drummond.
Pedimos arroz à (moda) grega.
A expressão adverbial que indica as horas recebe acento indicador de crase: "das 8 às 10 da manhã".

Não ocorre crase nas expressões formadas por palavras femininas repetidas:
cara a cara
gota a gota
face a face
frente a frente

É fácil perceber por quê. Basta usar expressões formadas por palavras masculinas:
corpo a corpo
lado a lado
passo a passo
dia a dia

A crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição até que antecede substantivos femininos, desde que o termo antecedente reja preposição a:

- nota da ledora: encontramos, no texto, erro de imprensa (reja no lugar de seja). O erro foi mantido.
- fim da nota.

Enviei as flores a Sílvia. / Enviei as flores a Pedro.
À Sílvia. ao Pedro.
Vou até a escola. / Vou até o colégio.
à escola. ao colégio.
Fui até as últimas conseqüências. /Fui até os últimos motivos.
às últimas conseqüências. aos últimos motivos.

A crase não ocorrerá se o nome de pessoa for usado em situação formal, ou se se tratar de personalidade pública. Nesses casos, não se usa artigo:
Envie a proposta a Sílvia de Araújo. /Envie a proposta a Sílvio de Araújo.
Fez referências elogiosas a Clarice Lispector. /Fez referências elogiosas a Machado de Assis.

A ocorrência da crase com os pronomes aquele(s), aquela(s) e aquilo depende apenas da verificação da presença da preposição que antecede esses pronomes:

Veja aquele monumento. aquela praça. aquilo.

ver é transitivo direto:
não há preposição

Refiro-me àquele jardim.
referir-se é transitivo indireto
àquela praça. e rege a preposição a àquilo.

A crase com o demonstrativo a(s) é detectável pelo expediente da substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino:
Perguntarei à que chegar primeiro. / Perguntarei ao que chegar primeiro.
Sua proposta é semelhante à dele. /Seu projeto é semelhante ao dele.

O mesmo expediente deve ser usado para detectar a crase com os pronomes a qual e as quais:

A professora à qual devo meu aprendizado já se aposentou. / O professor ao qual devo meu aprendizado já se aposentou.
Muitas das alunas às quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem. /Muitos dos alunos aos quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

ATIVIDADES
1. Coloque o acento indicador de crase quando for necessário.
a) Comunique nossos preços as empresas interessadas.
b) Envie dinheiro a estas instituições beneficentes.
c) Nunca disse nada a respeito disso.
d) Sempre evitei comprar a crédito.
e) O governador nada pode fazer a curto prazo.
f) Não nego minha contribuição a cultura brasileira.
g) O atendimento a pacientes conveniados está suspenso.
h) Não há mais nada a fazer.
i) Direi a vocês o que sei.
j) Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar as palavras que já disse.

2 Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Transmita a cada um dos presentes as instruções necessárias a continuidade da sessão.
b) Não vou a festas, não assisto a novelas e não aspiro a grandes posses. Estou fora de moda.
c) Diga as pessoas que me procurarem que tive de sair.
d) Vamos a sua casa ou a minha?
e) Vamos a Bahia ou a Santa Catarina nas próximas férias?
f) Fui a Europa e depois a Ásia.
g) Fui a Teresina e depois a Fortaleza.
h) Fui a Natal das praias inesquecíveis.
i) Finalmente, chegamos a Florianópolis das quarenta e duas praias.
j) Cheguei a casa tarde da noite ontem.
l) Os pescadores queriam chegar a terra antes do entardecer.
m) Fui a velha casa onde passei minha infância.

n) Preciso ir a terra dos meus antepassados.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Por que trazer a baila sempre as mesmas desavenças?
b) Dizem a boca pequena que ele recusou a proposta.
c) Vivo a cata de inspiração.
d) A noite, é preciso ficar a espreita.
e) Vire a esquerda depois da praça.
f) A vítima levara vários tiros a queima-roupa.
g) Tente se manter a tona.
h) Vários policiais a paisana observavam a manifestação a procura dos lideres do movimento.
i) A loja estava as moscas quando chegamos, as quatro horas.
j) Em Roma, Londres ou Lisboa, é possível sair a rua a meia-noite.
l) A proporção que se aproxima o fim do mês, a situação se agrava.
m) Fique a vontade. Terá tudo de que precisa a mão.
n) Traga um belo filé a parmiggiana.
o) Não é fácil jogar a moda da seleção holandesa de 1974.

4. Este exercício é semelhante ao anterior.
a) Prefiro isto aquilo.
b) Entregue tudo aquele homem.
c) Transmita aquelas pessoas os meus cumprimentos.
d) A mulher a que fiz referência não esteve presente a reunião.
e) A mulher a qual fiz referência não esteve presente a cerimônia.
f) A cantora a cuja voz sempre me refiro estará entre nós neste ano.
g) Disse a candidata da direita que estava aprovada; a da esquerda disse que terá nova oportunidade no próximo concurso.
h) Esta camisa é idêntica a que ganhei ontem.

5. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.
a) Chegou à noite.
Chegou a noite.
b)Saiu à francesa.
Saiu a francesa.
c) Parecia agradável à primeira vista.
Parecia agradável a primeira vista.
d) As vencedoras enviaram felicitações.
As vencedoras enviaram felicitações.
e) À indústria nacional prejudicou o acordo.
A indústria nacional prejudicou o acordo.
f) Fez seu trabalho à máquina.
Fez seu trabalho a máquina.
g) Permanece à distância.
Permanece a distância.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda -de não-violência no futebol. Texto: Assista agora os resultados da última rodada do campeonato de futebol. Chega de violência no futebol. - na foto: várias radiografias, apresentando lesões, resultante de traumatismos sofridos em campo, pelos jogados de futebol em decorrência de jogo violento. - fim da nota.
2a. propaganda: inseticida Rodox Mata Tudo. Texto: a maioria das pessoas
prefere pagar do que matar com as próprias mãos. Aproveite.
- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Os textos acima apresentam dois verbos cuja regência merece atenção. Aponte-os e responda: foram usados corretamente? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

- nota da ledora: propaganda do carro Parati, com o seguinte texto: Até parece que o Brasil sabia que ia chegar a nova Parati.- na foto; várias placas de sinalização na estrada, placas de "Bem-vindo a São Paulo, a Minas Gerais, a Bahia, ao Rio de Janeiro, ao Ceará, a Góias.
- fim da nota.

Explique por que o acento indicador de crase deve ser usado em apenas uma das placas mostradas no anúncio.

Petição ao presidente

Sao Paulo - Caríssimo presidente, é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha. Ela se entusiasmou com a informação de que o seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos (sem falar na redução de impostos) e passou a achar que tem o mesmo direito.
Alega que acaba de nascer seu segundo filho e que as despesas inevitáveis vão deixá-la "na maior dureza". Tentei argumentar que esse linguajar é inadequado. Se ela ao menos dissesse que está passando por "uma crise de liquidez", como certos bancos, seria mais facilmente atendida. Mas não adianta, presidente. O linguajar da moçada de hoje é esse mesmo.
Também procurei demonstrar que o pedido dela é injusto. Afinal, ela é professora, profissão que, no Brasil, como o senhor bem sabe, goza de salários elevadíssimos e privilégios sem conta.
Já os bancos, coitados, estão sofrendo muito. Só os nove maiores grupos privados tiveram, em 1993, um lucro líquido de apenas US$1 bilhão. Como conseguem fazer para sobreviver é algo que não entendo.
Mas minha filha definitivamente não tem a mesma consciência social e argumentou:
"Se os bancos podem, eu também posso. Afinal, a lei é igual para todos".
Não sei onde ela aprendeu conceitos tão subversivos, meu Deus. Deve ter sido algum professor de esquerda, desses empenhados em destruir os pilares da organização social e política brasileira.

Só falta agora essa menina pretender passar pela alfândega sem a revisão de bagagem de praxe, justo no seu governo, presidente, que, nesse ponto, é da maior inflexibilidade, não é?
Por mais que argumentasse, não consegui demovê-la. Por isso, estou sendo obrigado a enviar-lhe esta carta. Só o faço porque tenho certeza de que o senhor está em posição de me entender. Sabe, melhor do que ninguém, que coração de pai é como seu governo em relação aos bancos: absolutamente incapaz de resistir ao menor pranto.
Certo de sua compreensão, aguardo um socorro tão rápido quanto o que está para ser concedido aos bancos.
(ROSSI, Clovis In: Folha de S. Paulo, 29 jun. 1994.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. "(Caríssimo presidente), é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha." Qual a função sintática de cada um dos termos destacados?

2. "Ela se entusiasmou com a informação de que o seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos..."
a) Qual a regência da forma verbal entusiasmou?
b) O nome informação é transitivo? Explique.
c) Substitua o termo "a alguns bancos" pelo pronome oblíquo átono apropriado.

3. "( ) vão deixá-la ( )" (segundo parágrafo). justifique o emprego da forma pronominal oblíqua.

4. "Deve ter sido algum professor de esquerda, desses (empenhados) em destruir os pilares da organização social e política brasileira."
Reescreva a frase, substituindo a palavra destacada por:
a) dedicados
b) obcecados
c) favoráveis
d) contrários

5. "Por isso, estou sendo obrigado a enviar-(lhe esta carta)."
a) Qual a função sintática de cada um dos termos destacados?
b) Reescreva o trecho, substituindo "esta carta" pelo pronome oblíquo correspondente.

6. "Só o faço porque tenho certeza de que o senhor está em posição de me entender."
a) O nome certeza é transitivo? Explique.
b) Reescreva o período, substituindo certeza por aversão e fazendo todas as alterações necessárias.

7. A ironia é uma forma eficaz de crítica? Explique, baseando-se no texto lido.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.
1. Assistimos (à inauguração da piscina).

2. O governo assiste (os flagelados).
3. Ele aspirava (a uma posição de maior destaque).
4. Ele aspira (o aroma das flores).
5. O aluno obedece (aos mestres).
a) lhe, os, a ela, a ele, lhes
b) a ela, os, a ela, o, lhes
c) a ela, os, a, a ele, os
d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

2 (PUCC-SP) As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.
a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.
b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se foro caso.
c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.
d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o luxo de ficar trocando de carro.
e) A importância que eu preciso é vultosa.

3 (UNIMEP-SP) "Eu não ( ) vi na festa do clube ontem. Os diretores não ( ) convidaram? Não ( ) disseram que era ontem? Eu ( ) avisei de que não podia confiar neles!"
a) o, o, o, o
b) o, lhe, lhe,o
c) o, o, lhe, o
d) lhe, lhe, lhe, lhe
e) lhe, lhe, o, o

4 (UNIMEP-SP) Quando (implicar) tem sentido de "acarretar", "produzir como conseqüência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:
a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

5 (UNIMEP-SP) "A exposição ( ) inauguração assisti mostrou os lindos quadros ( ) me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ( ) estão expostos." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) a cuja, aos quais, em que.
b) a cuja, os quais, na qual.
c) cuja, a que, em que.
d) a qual, aos quais, na qual.
e) à qual, que, que.

6 (FATEC-SP) Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.
a) Eu o agradei, Antônio?
b) Eu não lhe agradei, Antônio?
c) Muito lhe ama, saiba disto.
d) Você não é uma pessoa de que eu goste.

e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável mas falha.

7 (FATEC-SP) A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa:
a) Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.
b) Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.
c) Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.
d) João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.
e) Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico.

8 (UEL-PR) Importa ( ) com mais assiduidade.
a) obrigá-lo trabalhar
b) obrigar-lhe trabalhar
c) obrigá-lo à trabalhar
d) obrigar-lhe a trabalhar
e) obrigá-lo a trabalhar

9 (UEL-PR) Cônscio ( ) sua grande responsabilidade, desempenhou-se muito bem ( ) tarefas ( ) foi incumbido.
a) em, nas, que
b) de, nas, que
c) com, das, a que
d) em, às, de que
e) de, das, de que

10 (UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.
A enfermeira procede ( ) exame do paciente.
O gerente visa ( ) cheque do cliente.
A equipe visa ( ) primeiro lugar no campeonato.
O conferencista aludiu ( ) fato.
Não podendo lutar, preferiu morrer ( ) viver.
a) ao, o, ao, ao, a
b) ao, ao, o, a, do que
c) ao, a, o, o, que
d) o, a, ao, ao, à
e) a, ao, o, ao, que

11 (UFV-MG) Substituindo a expressão destacada, em cada uma das frases abaixo, pelo pronome oblíquo átono devidamente empregado, assinale a alternativa cuja substituição esteja incorreta.
Enviaram o relatório (ao diretor).
Dirão (ao juiz) o que souberem.
Eis a história que narraram a (meu avô).
Teremos iniciado (os debates) amanhã.
Quem houver concluído (a prova) poderá sair.
a) Dir-lhe-ão o que souberem.
b) Eis a história que lhe narraram.
c) Enviaram-no o relatório.
d) Tê-los-emos iniciado amanhã.
e) Quem a houver concluído poderá sair.

12 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal.
a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.
d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

13 (UM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta.
a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

14 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.
a) Preferia brincar do que trabalhar.
b) Preferia mais brincar a trabalhar.
c) Preferia brincar a trabalhar.
d) Preferia brincar à trabalhar.
e) Preferia mais brincar que trabalhar.

15 (FCMSCSP) Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:
a) João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
b) Era a viúva a chamar pelo falecido.
c) Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
d) Chamei pelo colega em voz alta.
e) Alguns chamam-no de fiscal.

16 (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.
a) Ele custará muito para me entender.
b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

17 (UFMG) Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:
a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
b) Você chama isso de molecagem, Zé Lins.
c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
e) Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

18 (E. C. Chagas-BA) A mãe não ( ) bem, nem ( ) bem; isso talvez explique seu ( )

humor.
a) o queria, lhe tratava, mau
b) o queria, o tratava, mau
c) lhe queria, lhe tratava, mau
d) lhe queria, o tratava, mau
e) lhe queria, o tratava, mal

19 (UFUb-MG) Nas frases seguintes, há uma apenas em que a regência verbal está correta. Assinale-a.
a) Nós fomos no cinema ontem.
b) Ele aspirava uma posição mais elevada.
c) Não os deixei sair.
d) Força ele a devolver o que lhe pagaram demais.
e) Eu o quero muito bem.

20 (UFE-RJ) Assinale a frase que apresenta um erro de regência verbal.
a) Esse autor tem idéias com que todos simpatizamos.
b) Eis a ordem de que nos insurgimos.
c) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.
d) Qual o cargo a que aspiras?
e) Há fatos que nunca esquecemos.

21 (ITA-SP) Assinale a frase correta.
a) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que me derrube.
b) O cargo que aspiras, se conquista, não se ganha.
c) Sua afirmação de agora redunda com o que antes disse.
d) As do Nordeste são as frutas que mais gosto.
e) O bom do amigo carregou-o, como a uma criança.

22 (UFF-RJ) Assinale a alternativa em que está usado indevidamente um dos pronomes o ou lhe.
a) Não lhe agrada semelhante providência?
b) A resposta do professor não o satisfez.
c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.
e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

23 (UFF-RJ) Assinale a frase em que o pronome que está empregado indevidamente.
a) É este o quadro que eu te falei sobre ele ontem.
b) Eis o homem que nos vem trazer uma palavra de estímulo.
c) As dificuldades com que tive de lutar foram imensas.
d) A casa em que eu morava há vinte anos foi vendida.
e) Venceu o partido a que dei meu voto.

24 (AMAN-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo chamar.
a) Chamamo-lo inteligente.
b) Chamamo-lo de inteligente.
c) Chamamos-lhe inteligente.
d) Chamamos-lhe de inteligente.
e) Todas as regências acima estão corretas.

25 (UM-SP) A regência verbal está errada em:
a) Esqueceu-se do endereço.
b) Não simpatizei com ele.
c) O filme a que assistimos foi ótimo.
d) Faltou-me completar aquela página.
e) Aspiro um alto cargo político.

26 (CESCRANRIO-RI) Assinale a alternativa que está de acordo com a norma culta.
a) Visei a um passaporte e fui viajar.
b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.
c) Perdôo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.
d) Ensino a você as regras do bem viver.
e) Eu lhe vi e você não me viu.

27 (PUCC-SP) Assinale a alternativa incorreta.
a) Nunca me esqueceram aquelas cenas da praia.
b) Chamei-lhe de covarde.
c) Prefiro mais cinema do que teatro.
d) Não me lembra quanto tempo lá ficaste.
e) n.d.a.

28 (UFG-GO) Indicar a alternativa correta.
a) Sempre pago pontualmente minha secretária.
b) Você não lhe viu ontem.
c) A sessão fora assistida por todos os críticos.
d) Custei dois anos para chegar a doutor.
e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

29 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços.
Posso informar ( ) senhores ( ) ninguém, na reunião, ousou aludir ( ) tão delicado assunto.
a) aos, de que, o
b) aos, de que, ao
c) aos, que, à
d) os, que, à
e) os, de que, a

30 (FEI-SP) Reescreva a frase "E o rio deu pra falar grosso", substituindo deu por:
a) cismou
b) passou
c) deliberou

31 (PUCSP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas.
" ( ) seis horas da manhã, fá estávamos ( ) esperar o trem que nos levaria ( ) cidadezinha, de onde iríamos, ( ) cavalo, ( ) fazenda do Sr. Juca."
a) As, à, a, à, à
b) As, a, à, à, a
c) As, a, à, a, à
d) Às, a, a, a, a

e) As, à, à, a, a

32 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que completa a frase.
Trouxe ( ) mensagem ( ) Vossa Senhoria e aguardo ( ) resposta, ( ) fim de levar ( ) pessoa que me enviou.
a) a, a, à, a, a
b) a, à, a, à, a
c) à, à, à, à,a
d) a, a, a, a, à
e) à, a, a, a, a

33 (UFSCar-SP) Leia as frases abaixo.
A conclusão do inquérito foi prejudicial ( ) toda categoria.
Mostrou-se insensível ( ) qualquer argumentação.
Este prêmio foi atribuido ( ) melhor aluna do curso.
Faço restrições ( ) ter mais elementos no grupo.
Indique a alternativa que, na seqüência, preenche as lacunas acima corretamente.
a) a,a,à,a
b) à,à,à,à
c) à, à, a, a
d) à,à,a,à
e) a,a,à,à

34 (UNIMEP-SP) "( ) dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ( ) beira de uma crise nervosa ( ) menos de cinco dias do vestibular." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:
a) Há,a,a
b) Há,à,a
c) Há, à, à
d) A,a,à
e) A,à,a

35 (UEL-PR) Quanto ( ) mim, nada mais direi ( ) favor ou contra uma decisão sobre a qual já opinei ( ) muito tempo.
a) a, a, há
b) à, à, à
c) a, à, há
d) à,a,à
e) à, à, há

36 (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.
a) Voltou à casa do juiz.
b) Chegou às três horas.
c) Voltou à minha casa.
d) Devolveu as provas àquela aluna.
e) Voltou às pressas.

37 (FGV-SP) Leia a frase abaixo.
"Mostrou-se submisso as decisões do chefe." Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica denuncia um erro de:

a) colocação pronominal.
b) pontuação.
c) regência nominal.
d) regência verbal.
e) concordância verbal.

38 (FUVEST-SP) De ( ) muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante, ( ) coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ( ) que tantos ambicionam por amor ( ) ostentação."
a) a, há, à,à
b) há,as,a,a
c) há, há, a, à
d) a, hão, a,à
e) há,a,a,a

39 (FUVEST-SP) O progresso chegou inesperadamente ( ) subúrbio. Daqui ( ) poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ( ) tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.
a) aquele, a, a
b) àquele, à, há
c) àquele, à, à
d) àquele, a, há
e) aquele, à, há

40 (UEL-PR) ( ) contragosto, a comissão entregou ( ) imprensa ( ) listas dos aprovados.
a) À,a,as
b) A,à,às
c) A, à, as
d) À,a,às
e) À,à,às

41 (PUC-RS) Foi ( ) mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris ( ) simples matéria: era uma ameaça ( ) poesia.
a) a,a,à
b) há,à,a
c) há, à, à
d) a,a,a,
e) há,a,à

42 (FCMSCSP) Dê ciência ( ) todos de que não mais se atenderá ( ) pedidos que não forem dirigidos ( ) diretoria.
a) a, a, a
b) a,à,a
c) a, a, à
d) à,à,a
e) à, a,à

43 (FCMSCSP) Estamos ( ) poucas horas da cidade ( ) que vieram ter, ( ) tempos,

nossos avós.
a) a, a, há
b) há,a,a
c) há, à, há
d) à, a, a
e)a,à,há

44 (FUVEST-SP) No texto abaixo, apenas um a deve receber acento de crase. Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.
"Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposto a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido."

45 (FAAP-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:
Ficaram frente ( ) frente, ( ) se olharem, pensando no que dizer uma ( ) outra.
a) à,à,a
b) a, à, a
c) a, a, à
d) à,a,a
e) a, a, a

46 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
( ) noite, todos os operários voltaram ( ) fábrica e só deixaram o serviço ( ) uma hora da manhã.
a) Há, à, à
b) A, a, a
c) À, à, 1a
d) À, a, há
e) A, à, a

47 (FUVEST-SP) Indique a forma que não será utilizada para completar a frase seguinte. "Maria pediu ( ) sicóloga que ( ) ajudasse ( ) resolver o problema que ( ) muito ( ) afligia."
a) preposição a
b) pronome pessoal feminino a
c) contração da preposição a e do artigo feminino a (à)
d) verbo haver indicando tempo (há)
e) artigo feminino a

48 (FAAP-SP) Explique o emprego do acento grave nas expressões destacadas.
a) Eu a compro (à vista) aos donos do mundo.
b) Digo adeus (à ilusão).

49 (F. C. Chagas-BA) O fenômeno ( ) que aludi é visível ( ) noite e ( ) olho nu.
a) a, a, a
b) a,à,à
c) a, à, a
d) à, a, à
e) à,à,a

50 (F. C. Chagas-BA) lá estavam ( ) poucos metros da clareira, ( ) qual foram ter por um atalhoaberto ( ) foice.
a) à,à,a
b) a,à,a
c) a, a, à
d) à,a,à
e) à,à,à

51 (1TA-SP) Analisando as sentenças:
I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.
II. Não fale tal coisa as outras.
III. Dia a dia a empresa foi crescendo.
IV. Não digo aquilo que me disso.
deduzimos que:
a) apenas a sentença III não tem crase.
b) as sentenças III e IV não têm crase.
c) todas as sentenças têm crase.
d) nenhuma sentença tem crase.
e) apenas a sentença IV não tem crase.

52 (PUCC-SP) ( ) hora, ( ) chegasse primeiro se entregaria ( ) condecoração ( ) fizera jus.
a) Àquela, à que, a, a qual
b) Aquela, a que, à, a qual
c) Aquela, à que, a, à qual
d) Àquela, à que, a, à qual
e) n.d.a.

53 (FCMSCSP) Em qual alternativa a crase foi empregada corretamente?
a) Não se esqueça de chegara casa cedo.
b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.
c) Já que pagaste àquelas dívidas à que situação aspiras?
d) Chegaram até à região marcada e daí avançaram até à praia.
e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois a uma hora da madrugada é um perigo andar a pé, sozinho.

54 (UM-SP) "Agradeço ( ) Vossa Senhoria ( ) oportunidade para manifestar minha opinião ( ) respeito."
a) à, a, a
b) à,a,a
c) a, a, à
d) a, a, a
e) à,à,a

55 (FUVEST-SP) Daqui ( ) vinte quilômetros, O viajante encontrará, logo ( ) entrada do grande bosque, uma estátua que ( ) séculos foi erigida em homenagem ( ) deusa da floresta.
a) a, à, há, à
b) há,a,à,a
c) a, há, à, à

d) a, a, a, a
e) há,a,há,a

56 (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
I. Viu-se frente ( ) frente com o inimigo.
II. Observava, ( ) distância, o que estava acontecendo.
III.Não se referira ( ) nenhuma das presentes.
IV.Desandou ( ) correr ladeira abaixo.
V. Chegou ( ) uma hora da madrugada.
a) à,à,à,à,à
b) à, a, a, a, à
c) à, à, à, a, à
d) a,a,a,à,a
e) a, a, a, a, à

57 (UM-SP) Dados os períodos:
I. À força de tanto emagrecer, acabou morrendo.
II. A assistente social prestou assistência as mais necessitadas pessoas.
III.Com a eloqüência habitual, falava a qualquer pessoa, sempre disposta a aumentar o prestígio.
deduz-se que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado:
a) apenas no primeiro período.
b) nos períodos I e II.
c) nos períodos II e III.
d) em todos os períodos.
e) nos períodos I e III.

58 (FCMSCSP) Assinale a letra correspondente ao segmento destacado incorreto. Se não houver erro, assinale a alternativa (E).
(A) íris dos olhos é (suscetível de) reagir (à) intensidade da luz. (Sem erro)
(A) (B)   (C)   (D) (E)

59 (FCMSCSP) ( ) certa altura, cansou-o ( ) demora, e pôs-se ( ) reclamar.
a) A, a, a
b) À, a, a
c) A, à, à
d) À, a, à
e) À, à, à

60 (FCMSCSP) ( ) cerca de quinhentos metros ( ) leste do farol, encontrou-se, ( ) poucos dias, um navio antigo.
a) Há,à,à
b) A,à, há
c) À, a, a
d) Há,a,há
e) A, a, há

PARTE 4 - APÊNDICE

CAPÍTULO 28

PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA

- nota da ledora: anúncio do Salão Internacional de Automóveis e Autopeças, em São Paulo. Texto do anúncio: Um desfile onde você passa a mão nos modelos.
- fim da nota.

Você afirmaria, com absoluta certeza, que a palavra onde esta empregada corretamente? Nao se deveria usar aonde?
Neste capítulo, estudaremos expressões que, como onde/aonde, geralmente constituem pares de certa semelhança formal, que por isso mesmo nos colocam em xeque nas redações, provas e exames.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende oferecer a você orientações sobre aspectos gerais da língua portuguesa culta. Consiste, portanto, numa oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões que costumeiramente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto. Acreditamos que muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas em sua vida escolar anterior. Nesses casos, aproveite o que vamos dizer para avaliar seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito (e falado, nas situações apropriadas) da língua portuguesa.

2 FORMA E GRAFIA DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

QUE / QUÊ

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo atono, nao é acentuado.

(O) Que você pretende?
Você me pergunta (o) que vou fazer. (O) Que posso fazer?
Que beleza! Que bela atitude!
Convém que o assunto seja discutido seriamente.
Quase que me esqueço de avisá-lo.

Quê representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou de reticências, ou quando quê é um substantivo (com o sentido de "alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto):
Afinal, você veio aqui fazer o quê?
Você precisa de quê?
Há um quê inexplicável em sua atitude.
Quê! Conseguiu chegar a tempo?!

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

A forma por que pode ser a seqüência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). Em termos práticos, é uma expressão equivalente a "por qual razão", "por qual motivo". Veja alguns casos em que ela ocorre:
Porque você agiu daquela maneira?
Não se sabe porque tomaram tal decisão.
Não é fácil saber por que a situação persiste em não melhorar.
Leia a matéria intitulada: "Por que os corruptos não vão para a cadeia". É impressionante!
Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a seqüência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo que passa a ser tônico, devendo ser acentuado:
- Ainda não terminou? Por quê?
- Você tem coragem de perguntar por quê?!
- Claro. Por quê?
- Não sei por quê!

Há casos em que por que representa a seqüência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões "pela qual", "pelos quais", "pelas quais"). Em outros contextos por que equivale a "para que". Observe:
Estas são as reivindicações porque estamos lutando.
O túnel porque deveríamos passar desabou ontem.
Lutamos por que um dia este país seja melhor.

Já a forma porque é uma conjunção, equivalendo a "pois", "já que", "uma vez que", "como". Observe seu emprego em outros exemplos:
A situação agravou-se porque muita gente se omitiu.
Sei que há algo errado porque ninguém apareceu até agora.
Você continua implicando comigo! É porque eu não abro mão de minhas idéias?
Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "para que", "a fim de". Trata-sede um uso pouco freqüente na língua atual:
Não julgues porque não te julguem.

A forma porquê representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo). Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema:
Dê-me ao menos um porquê para sua atitude.
Não é fácil encontrar o porquê de toda essa confusão.
Creio que os verdadeiros porquês mais uma vez não vieram à luz.

ONDE / AONDE
Aonde indica idéia de movimento ou aproximação. Opõe-se a donde, que exprime afastamento. Veja nos exemplos que a forma aonde costuma referir-se a verbos de movimento:
Aonde você vai?
Aonde querem chegar com essas atitudes?
Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?
Não sei aonde ir.

Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência. Observe:
Onde você está?
Onde você vai ficar nas próximas férias?
Discrimine os locais onde as tropas permanecem estacionadas.
Não sei onde começar a procurar.
O estabelecimento dessa diferença de significado tem sido uma tendência do português moderno. Na língua clássica, ela não existia; ainda hoje, é comum encontrar-se o emprego indiferente de uma ou outra forma. Para satisfazer os padrões da língua culta, procure observar essa diferença.

- nota da ledora: propaganda do sapato countryside samello, o sapato chamado antiderrapante, pelo formato especial do solado. Foto: um bosque, ao entardecer, com terreno bastante desigual. Texto : - Quando você não sabe onde quer chegar, todos os caminhos estão errados.
- fim da nota.

Errado! Como temos idéia de movimento, o redator deveria ter grafado aonde, em vez de onde.

MAS / MAIS
Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a "porem", "contudo", "entretanto":
Tentou, mas não conseguiu.
O país parece ser viável, mas não consegue sair do subdesenvolvimento.
Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a menos:
Ele foi quem mais tentou; ainda assim, não conseguiu.
É um dos países mais miseráveis do planeta.

MAL / MAU
Mal pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. Como advérbio, significa "irregularmente", "erradamente", "de forma inconveniente ou desagradável".
Opõe-se a bem:
Era previsível que ele se comportaria mal. Era evidente que ele estava mal-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido mal na reunião anterior.
A seleção brasileira jogou mal mas conseguiu vencer a partida.
Mal, como substantivo, pode significar "doença", "moléstia"; em alguns casos, significa "aquilo que é prejudicial ou nocivo".
A febre amarela é um mal de que já nos havíamos livrado e que, devido ao descaso, voltou a atormentar as populações pobres. O mal é que não se toma nenhuma atitude definitiva.

O substantivo mal também pode designar um conceito moral, ligado à idéia de maldade; nesse sentido, a palavra também se opõe a bem:
Há uma frase de que a visão da realidade nos faz muitas vezes duvidar:
"O mal não compensa".
Quando conjunção, mal indica tempo:
Mal você chegou, ele saiu.

Mau é adjetivo. Significa "ruim", "de má índole", "de má qualidade". Opõe-se a bom e apresenta a forma feminina má:
Trata-se de um mau administrador. Tem um coração mau.

A PAR / AO PAR
A par tem o sentido de "bem informado", "ciente":
Mantenha-me a par de tudo o que acontecer.
É importante manter-se a par das decisões parlamentares.
Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente em operações cambiais):
As moedas fortes mantém o câmbio praticamente ao par.

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A
Ao encontro de indica "ser favorável a", "aproximar-se de". Observe os exemplos:
Ainda bem que sua opinião veio ao encontro da minha. Pudemos, assim, unir nossas reivindicações.
Quando a viu, foi rapidamente ao seu encontro e a abraçou afetuosamente.
De encontro a indica oposição, choque, colisão. Veja:
Como você queria que eu o ajudasse se suas opiniões sempre vieram de encontro às minhas? Nós pertencemos a mundos diferentes.
O caminhão foi de encontro ao muro. Ninguém se machucou, mas os prejuízos foram grandes.

A / HÁ NA EXPRESSÃO DE TEMPO
O verbo haver é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido:
Tais fatos aconteceram há dez anos.
Nesse sentido, é equivalente ao verbo fazer:
Tudo aconteceu faz dez anos.

A preposição a surge em expressões em que a substituição pelo verbo fazer é impossível:
O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.
Partiriam dali a duas horas.

ACERCA DE / HÁ CERCA DE
Acerca de significa "sobre", "a respeito de":
Haverá uma palestra acerca das conseqüências das queimadas sobre a temperatura ambiente.

Há cerca de indica um período aproximado de tempo já transcorrido:
Os primeiros colonizadores surgiram há cerca de quinhentos anos.

AFIM / A FIM
Afim é um adjetivo que significa "igual", "semelhante". Relaciona-se com a idéia de afinidade:

Tiveram comportamentos afins durante os trabalhos de discussão. São espíritos afins.

A fim surge na locução a fim de, que significa "para" e indica idéia de finalidade:
Tentou mostrar-se capaz de inúmeras tarefas a fim de nos enganar.

DEMAIS / DE MAIS

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:
Aborreceram-nos demais: isso nos deixou indignados demais. Estou até bem demais!
Demais também pode ser pronome indefinido, equivalendo a "os outros", "os restantes":
Apesar de ter chegado até lá como integrante de um grupo, resolvi partir sozinho, deixando aos demais a liberdade de escolher. Fiquei sabendo posteriormente que os demais membros da comissão também acabaram abandonando os projetos.

De mais opõe-se a de menos. Refere-se sempre a um substantivo ou pronome:
Não vejo nada de mais em sua atitude!
Decidiu-se suspender o concurso público porque surgiram candidatos de mais.

SENÃO / SE NÃO

Senão equivale a "caso contrário" ou " a não ser":
É bom que ele chegue a tempo, senão não haverá como ajudá-lo. Não fazia coisa alguma senão criticar.
Se não surge em orações condicionais. Equivale a "caso não":
Se não houver seriedade, o país não sairá da situação melancólica em que se encontra.

NA MEDIDA EM QUE / À MEDIDA QUE

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a "porque", "já que", "uma vez que":
O fornecimento de combustível foi interrompido na medida em que os pagamentos não vinham sendo efetuados.
Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.
Muitos autores não reconhecem essa forma como legítima.
À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual. Equivale a "a proporção que":
Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando claros à medida que as investigações iam obtendo resultados.
A ansiedade aumentava à medida que o prazo fixado ia chegando ao fim.
Deve-se evitar a forma "à medida em que", resultante do cruzamento das duas locuções estudadas.

ATIVIDADES

1 Complete as frases utilizando a forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.
a) Tenho muito o ( ) fazer. (que/quê)

b) E' preciso um ( ) de louco para poder fazer isso. (que/quê)
c) Estamos rindo sem ter de ( ) (que/quê)
d) ( ) você quer saber? É ( ) sua curiosidade é maior que sua inteligência? (por que/porque/por quê/porquê)
e) Você quer saber ( ) ? Não lhe direi ( ) (por que/porque/porquê /por quê)
f) Resta ainda descobrir o ( ) dessas declarações. É difícil entender ( ) ele teria dito ludo aquilo. (porque/por que/porquê /por quê)
g) ( ) está seu orgulho? (onde/aonde)
h) Irei ( ) você quiser que eu vá. (onde / aonde)
i) Não gosto muito dela, ( ) tenho de admitir que é ( ) inteligente do que eu supunha. (mas/mais)
j) Comportou-se ( ) durante a reunião. Não creio que seja um ( ) sujeito, porém. (mal /mau)
l) Às vezes, penso que o ( ) anda vencendo o bem de goleada neste nosso mundo. Isso é tão ( ) ! (mal/mau)
m) ( ) -humorados de todo o mundo, uni-vos! (mal/mau)
n) Deixe-me ( ) de tudo o que estiver acontecendo. (a par /ao par)
o) Várias pessoas expuseram opiniões que vieram ( ) minhas durante o debate, o que muito me animou. (ao encontro de/ de encontro a)
p) Muitas pessoas têm opiniões que vêm ( ) minhas, o que não chega a me desanimar. (ao encontro de/de encontro a)
q) ( ) anos não nos vemos. E só poderei reencontrá-lo daqui ( ) dois meses! (há/a)
r) Dali ( ) três meses, eu mudaria de vida. (há/a)
s) Nada sei ( ) das manifestações que ocorreram no país ( ) de dois anos. (acerca / há cerca)
t) Já que temos idéias ( ) , deveríamos trabalhar juntos ( ) de conseguir melhores resultados. (afim/ a fim)
u) Não há nada ( ) em gostar ( ) de doces. (de mais/demais)
v) ( ) se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada ( ) perseguir privilégios. (se não/senão)
x) ( ) que caminhávamos, podíamos perceber a mudança da paisagem. (à medida que/na medida em que)
z) A distribuição de renda melhorará ( ) forem feitos investimentos voltados para o mercado interno. (à medida que/na medida em que)

2 Nos trechos a seguir, todos extraídos de jornais e revistas, destacamos algumas formas e palavras. Observe-as atentamente, justifique o emprego daquelas que você considerar corretas e corrija aquelas que você considerar erradas.
a) "A atitude e a declaração são típicas de Mehta, de 55 anos, indiano de (descendência) persa, um dos mais festejados maestros do mundo e também um dos que costumam associar a profissão ao charme e à badalação mais freqüentes entre astros pop." (Veja, 25 set. 1991.)
b) "VEIA - (Por que) alguns maestros, como o senhor, tornaram-se também superstars, badalados como os astros de rock?
MEHTA - Não concordo com essa colocação. Alguns regentes tornaram-se populares (porque) esta é uma profissão mística. (Por que) é mística eu não sei.
Outros tornam-se muito populares por insistência." (Veja, 25 set. 1991.)
c) " MEHTA - Para começar, odeio rock'n'roil. Odeio! Gosto de jazz e gosto muito de música de camara (...). O (que) me faz enlouquecer é (que) quando vou ao cinema assistir a um belo filme a música de fundo não é feita (sob) medida para a cena - é só

rock'n'roll. No final, nos créditos a lista é de centenas de músicas. (Porque) eu tenho de ser submetido a isto?" (Veja, 25 set. 1991.)

d) "Com equipamento de menos e gente (de mais), os militares estão cada vez (mais) especializados em funções civis, sem contar as quinze vezes em que se meteram na vida política do pais, da independência em 1822 até o poder em 1964." (Veja, 25 set. 1991.)

e) "Na hora de comprar um produto a aparência é fundamental. E aí vale tudo para fazer a mercadoria sair da prateleira: caixas, latinhas, vidros, frascos, potes e pacotes. O importante é chamar a atenção. E quem é que não se sente tentado a levar (pra) casa um produto bonito, cuidadosamente embalado? A indústria brasileira de embalagens movimenta 5,3 bilhões de dólares por ano, o que significa 2,1% do PIB. E não é (à-toa): a sociedade moderna simplesmente adora as embalagens." Jornal da Tarde, 24 set. 1991.)

f) "P - O sr. acaba de apresentar um projeto na Câmara propondo a antecipação das eleições. (Por que) antecipar plebiscito é bom neste momento?

R - Importante não é antecipar o plebiscito, (mas) antecipar a revisão da Constituição. A antecipação do plebiscito passa a ser uma mera conseqüência disso.

Não se (pode) fazer uma revisão da Constituição, que na pratica vai equivaler a uma nova Constituinte, e, em seguida, fazer um plebiscito e ver-se obrigado, caso ganhe o parlamentarismo, a revisar de novo a Constituição. Então, o aspecto basico é o da antecipação da revisão. (Por quê? Porque) ela esta marcada para após 5 de outubro de 93, que é quando a Constituição completa cinco anos. Ora, fatalmente ela invadira 94 e você vai ter então uma quase Constituinte num ano (supereleitoral, onde) vão ser eleitos o presidente da República, governadores, dois terços do Senado, deputados estaduais e deputados federais." (Entrevista do deputado José Serra a lsto é Senhor, 21 nov. 1990.)

g) "Compare o leitor duas declarações. Uma delas, veemente e indignada, denunciava que o presidente da República estava 'no Palácio do Planalto cercado de corruptos, ladrões e assassinos' (apud Newton Rodrigues, Folha de S. Paulo, 12/11/90). A outra, genérica e vaga, lamenta: "Não posso dizer que o governo só tem ladrões, (porque) é injustiça, embora tenha ladrões no governo, (mas) não são todos". (Jornal do Brasil, 11/11/90). A primeira é da lavra do atual chefe do governo, no auge do seu entusiasmo eleitoral e moralizador. A segunda partiu do sr. Antônio Ermirio de Moraes. Nada impede que se trate também um empresário com justiça.

O exame imperturbável do leitor sofre um abalo. O autor da primeira declaração, (que) não processou, no governo, nenhum corrupto, ladrão e assassino, de quantos anonimamente atacou, quer, pela voz de seu ministro de Justiça, interpelar o autor da segunda, para (que) ele caracterize ou não a injúria. Fique sem comentário, depois do registro, a incoerência: não é só o poeta que reivindica, com firmeza, o direito de (contradizer-se). (Por que) o candidato disse alguma coisa (mais) corrosiva do (que) o empresario? (Onde) esta a diferença a diferença que distingue a eventual injúria da simples e livre manifestação do pensamento?" (lstoé Senhor, 21 nov. 1990.)

h) "Quando, (há) alguns meses, 'Ciência e sobrevivência' foi sugerido e adotado como tema geral da 43a. Reunião Anual da SBPC, a realizar-se de 14 a 19 de julho próximo na UFRJ, (mal) podíamos imaginar que, antes mesmo do encontro, a sobrevivência das principais instituições científicas do país estaria seriamente ameaçada." (Ciência Hoje, abr/maio 1991.)

3 O USO DO HÍFEN

Já vimos um dos empregos do hífen quando estudamos as regras para separação silábica e para transímeação de palavras. Além desse emprego, o hífen também é usado para ligar pronomes oblíquos a formas verbais e para relacionar elementos formadores de palavras.
Usa-se o hífen para unir os pronomes oblíquos que seguem as formas verbais com que se relacionam:
amam-se
escutaram-nos
disseram-me
resumi-lo
estruturá-la
mostramos-lhe
conceder-vos
O hífen também é empregado quando o pronome vem colocado no interior da forma verbal, numa construção conhecida como mesóclise:
encontrar-te-ei
mostrar-nos-ão
dir-nos-ia
recolher-se-á

Há casos em que ao verbo se ajuntam dois pronomes:
dê-se-lhe
mostre-se-lhe
Para o relacionamento de elementos formadores de palavras, o emprego do hífen acarreta dificuldades provenientes das confusas orientações oficiais publicadas a respeito. Podemos, no entanto, apontar algumas orientações gerais.

PALAVRAS COMPOSTAS

Usa-se hífen para unir os elementos de uma palavra composta. É por isso que se deve usar hífen na grafia de palavras como:
alto-forno alto-relevo amor-perfeito (a flor) à-toa ("vagabundo") bem-estar boa-fé bom-senso cara-de-pau dedo-duro deus-nos-acuda ("confusão") dia-a-dia ("cotidiano") dois-pontos dona-de-casa guarda-roupa louva-a-deus (o inseto) lugar-comum má-criação matéria-prima mau-caráter pão-duro pára-brisa pára-quedas pára-raios pé-de-cabra pé-de-meia ("economias") pé-de-moleque ponto-e-vírgula etc.
Hífen unindo os elementos de uma palavra composta: arranha-céu

Observe que muitas vezes o uso do hífen estabelece distinção entre a palavra composta e a expressão formada pela aproximação das mesmas palavras. Isso ocorre, por exemplo, com dia-a-dia (sinônimo de "cotidiano") e dia a dia (expressão adverbial de tempo):
O dia-a-dia está cada vez mais difícil; dia a dia temos de conviver com perigos maiores nas grandes cidades.
O mesmo ocorre com à-toa (adjetivo, sinônimo de "vadio", "vagabundo") e à toa (expressão adverbial de modo):
Não passa de um indivíduo à-toa: passa o dia inteiro à toa.

PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Usa-se o hífen com diversos prefixos e elementos de composição. Esse uso baseia-se em alguns critérios nem sempre muito claros e, pior, muitas vezes desrespeitados nos próprios textos oficiais. Basicamente, o problema consiste em evitar que determinados prefixos, que terminam em certas letras, formem uma única palavra com o elemento a que se antepõem. Isso porque a junção dos dois elementos produziria duplicação de consoantes ou pouca clareza gráfica. Assim, por exemplo, o prefixo contra, diante de palavra iniciada por r, deve ser separado por hífen, para evitar duplicação da consoante: contra-revolucionário e não con-trarrevolucionário.
Podemos dividir os prefixos em grupos, de acordo com a letra em que terminam:

Contra, extra, infra, intra, supra e ultra ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, se vogal:
contra-indicação
infra-estrutura
supra-sensível
contra-revolução
infra-som
supra-sumo
contra-senso
intra-ocular
ultra-rápido
extra-humano
intra-arterial
ultra -romântico
extra-oficial
supra-renal
ultra -som
A exceção, consagrada pelo uso, é extraordinário e seus derivados.

Auto, neo, proto e pseudo ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:
auto-análise
neo-realismo
auto-retrato
neo-romântico
auto-sugestão
neo-simbolismo
proto-histórico
pseudo-etimológico
pseudo-herói

Ante e sobre ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s:
ante-histórico
ante-rosto
ante-sala
sobre-humano
sobre-ronda
sobre-selo

Anti e arqui ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s:
anti-hemorrágico
anti-rábico
anti-social
anti-herói
anti-reumático
arqui-rabino
anti-higiênico
anti-semita
arqui-secular

O prefixo semi, apesar de terminado em -i, segue orientação diferente: é ligado por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:
semi-aberto
semi-extensivo
semi-árido
semi-inconsciente

Super liga-se por hífen às palavras iniciadas por h e r:
semi-reta
semi-selvagem
super-homem
super-humano
super-realismo

O único prefixo terminado por -r citado nos textos oficiais é super; seria recomendável, no entanto, adotar o mesmo procedimento com os prefixos hiper e inter.

Pan e mal ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h e vogal:
pan-africano
pan-americano
pan-eslavismo
pan-helenismo
mal-acabado
mal-agradecido
mal-educado
mal-estar
mal-humorado

Ab, oh, sob e sub ligam-se por hífen às palavras iniciadas por r:
ab-reptício (exaltado, arrebatado)
ab-rogar (pôr em desuso)
ob-reptício (ardiloso, astucioso)
sob-roda
sub-região
sub-reino
sub-reitor
sub-reptício

Ad liga-se por hífen às palavras iniciadas por r:
ad-renal
ad-rogar

O prefixo bem deve ser separado por hífen sempre que se ligar a um elemento que possui existência autônoma na língua:
bem-amado
bem-aventurado
bem-casado
bem-falante
bem-humorado
bem-vindo
bem-comportado
bem-educado
bem-estar

Mas os próprios vocabulários oficiais aceitam como corretas as formas bendizer e benquerer, ao lado de bem-dizer e bem-querer.

Há prefixos e elementos formadores que são sempre ligados por hífen à palavra a que são acrescentados: além, aquém, recém; pós, pré, pró; ex e vice, por exemplo.
Observe as seguintes palavras:
prefixos e elementos sempre ligados por hífen
além-fronteiras
além-mar
além-túmulo
aquém-fronteiras
ex-aluno
ex-deputado
ex-namorada
ex-presidente
pós-glacial
pós-operatório
pré-escolar
pré-histórico
pré-romântico
pró-democracia
pró-independência
recém-casado
recém-nascido
vice-líder
vice-presidente
vice-rei vice-reitor

- nota da ledora: propaganda do projeto Pró-Memória Farrupilha: Pró sempre se liga por hífen à palavra que lhe é acrescentada.
- fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Como dissemos inicialmente, as determinações oficiais são confusas e contraditórias em muitos passos referentes ao emprego do hífen. Além de alguns casos que apontamos acima, pode-se tomar como exemplo o prefixo co, sobre o qual os textos oficiais não formulam qualquer regulamentação; além disso, a forma como foram registradas as palavras em que surge esse prefixo não nos permite formular qualquer procedimento teórico. Por isso, o melhor a fazer é habituar-se a consultar bons dicionários ou publicações especializadas no momento em que se redige, a fim de procurar solucionar as dúvidas que porventura surgirem.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1 Una os elementos de cada item seguinte.
a) arqui / milionário
b) arqui / secular
c) anti / escravismo
d) anti / didático
e) anti / hemorrágico
f) anti / social
g) anti / tetânico
h) ante / sala
i) ante / datar
j) contra / ofensiva
l) contra / ponto
m) contra / senso
n) auto / biografia
o) auto / educação
p) auto / suficiente
q) extra / regulamentar
r) extra / oficial
s) infra / vermelho
t) intra / venoso
u) intra / muscular
v) neo / latino
x) mal / agradecido
z) mal / criado

2 Este exercício é semelhante ao anterior.
b) semi / aberto
c) pseudo / científico
d) semi / deus
e) semi / extensivo
f) pseudo / etimologia
g) proto / histórico
h) pré / escolar
i) pró / democracia
j) neo / socialismo
l) neo / modernismo

3 Explique a diferença de significado entre os termos destacados nos pares de frases seguintes.

a) Vive (à toa). É um sujeito (à-toa).

b) Quem os vê percebe que se trata de um (amor perfeito).
Deu-me uma muda de (amor-perfeito).

c) (O dia-a-dia) nos está massacrando. (Dia a dia) as coisas estão melhorando.

d) Deu (pão duro) aos mendigos. Mais uma vez, bancou o (pão-duro).

e) Depois que ele resolveu brigar, a festa transformou-se num (deus-nos-acuda).
Ele vai voltar? (Deus nos acuda)!

4 COLOCAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS

Os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, podem assumir três posições:

a) próclise - o pronome surge antes do verbo:
Não nos mostraram nada.
Nada me disseram.

b) ênclise - o pronome surge depois do verbo:
Apresento-lhe meus cumprimentos.
Contaram-te tudo?

c) mesóclise - o pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

Mostrar-lhe-ei meus escritos. Falar-vos-iam a verdade?

Por muito tempo, perseguiram-se regras para orientar a colocação desses pronomes, normalmente criadas a partir de modelos da fala lusitana. Felizmente, nos últimos tempos, a discussão sobre as regras de colocação pronominal tem sido substituída por procedimentos norteados pelo bom-senso. Apresentamos a seguir algumas orientações básicas a esse respeito e salientamos que não se deve perder tempo com uma questão tão pouco relevante para o uso eficiente da língua.

A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à seqüência verbo-complemento. Na língua culta, deve ser observada no início das frases:

Apresentaram-se vários projetos durante a sessão.
Contaram-me casos estranhíssimos.
Parece-nos que o mais acertado seria retomar os programas de incentivo agrícola.

A ênclise não ocorre com as formas dos futuros do indicativo e do particípio. Com os futuros, quando não é possível fazer a próclise, deve-se optar pela mesóclise, forma completamente desusada na língua coloquial do Brasil:

Dir-nos-ão o que fazer?
Entender-me-ia o estrangeiro?

A próclise tende a ocorrer após pronomes relativos, interrogativos e conjunções subordinativas. Também tende a ocorrer nas negações:

É a pessoa que nos orientou.
Quem te disse isso?
Gostaria de saber por que nos fizeram vir aqui.
Nada foi feito, embora se conhecessem as conseqüências da omissão.

Não me falaram nada a respeito disso.
Nunca nos encontraremos novamente.
Jamais se cumprimentam.
Em início de frase, a próclise é típica da língua coloquial brasileira e é usada na escrita quando se pretende reproduzir a língua falada:
Me faça um favor.
Nos falaram que era tudo mentira.

Com as locuções verbais e tempos compostos, a tendência brasileira é colocar o pronome antes do verbo principal:
Vou lhe mostrar meus trabalhos.
Continuo pensando em lhe mostrar meus trabalhos.
O pronome também pode surgir em outras posições. Observe:
Eu lhes estou mostrando.
Eu estou mostrando-lhes.
O uso do hífen nos casos em que o pronome aparece em posição intermediária é considerado optativo:
Eu estou-lhes mostrando.
Eu estou lhes mostrando.
Na verdade, a primeira forma tende a representar a fala lusitana, que "encosta" o pronome no verbo auxiliar ("Eu estou-lhes..."), enquanto a segunda forma tende a representar a fala brasileira, que "encosta" o pronome no verbo principal ("... lhes mostrando.").

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda - da indústria de medicamentos Hoechst . Foto: mãe com bebezinho recém-nascido, no colo. Texto da propaganda: Ele chega ao mundo hoje com uma expectativa de vida duas vezes maior do que há 100 anos.
2a. porpaganda - folheto de turismo, na foto: templos eternos. Texto : Com o nome sugestivo de Petra, esta cidade do Oriente Médio desapareceu a muito tempo . Mas suas edificações esculpidas nas montanhas rochosas estão lá, para contar a história dos nabateus, nome antigo das tribos do deserto da Síria.
- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Compare os textos acima e responda:
em qual deles ocorre erro? Explique.

- nota da ledora: propaganda da GloboSat: um aparelho de televisão ultramoderno apagado, e o texto: tem gente que não vê nada de mais numa TV ultramoderna. - um aparelho de TV, dos antigos, ligado, com o logotipo da GloboSat., e o texto: - agora está explicado porquê.
2a. propaganda de livro: gravuras do homem de Neanderthal, texto: Porque o homem de Neanderthal desapareceu? O que teria determinado a extinção de um grupo tão próximo de nós?
- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Observe os textos acima, aponte os erros e corrija-os

O livro dos porquês

Por que é que o Ministério da Saúde adverte que o fumo é prejudicial à saúde e varios médicos continuam fumando?
Por que é que quando alguém liga um número errado do outro lado a pessoa fica meio irritada?
Por que é que quando se pergunta "Que número é aí?" do outro lado sempre dizem "Que número ligou?"
Por que é que mesmo quando a operação é um sucesso dizem que o paciente "sofreu" uma cirurgia, apesar de ele estar anestesiado?
Por que é que usam a frase "Eu alguma vez já menti para você?" A mentira só é mentira quando descoberta.
Por que é que fabricam automóveis que atingem 200 quilômetros por hora se no trânsito não se consegue ir a mais de 20?
Por que é que quando a gente encontra uma pessoa de quem não se lembra ela sempre diz "Está lembrado de mim?"
E quando você diz, disfarçando, "É claro que sim" ela insiste: "De onde?"
Por que é que apesar da enorme onda de desemprego você nunca consegue arrumar uma empregada?
Por que é que todo mundo só quer um táxi na mesma hora em que você precisa de um?
Por que é que no trânsito a fila que você escolhe é sempre a mais lenta?
Por que é que quando você diz para alguém "Bonito sapato" a resposta é sempre "Ah, é velho..."?
Por que é que dentro do elevador todo mundo fica fingindo que não está olhando para ninguém?
(SOARES, Jô. In: Veja)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Justifique a grafia porquês, do título do texto.

2 Justifique a grafia por que, que surge em quase todos os itens do texto.

3 Justifique o uso da forma meio, no segundo item do texto.

4 "Por que é que quando a gente encontra uma pessoa (de) quem não se lembra ela sempre..." Justifique o uso da preposição destacada.

5 Há algo comum a todas as perguntas propostas pelo autor? Comente-as.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UEM-PR) Assinale todo período em que o termo em destaque está registrado incorretamente.

01. Não meta o nariz (aonde) não deve.
02. Vestibulandos, (benvindos) à UEM!
04. Foi fruto de um (mal)-entendido ou de mau-olhado?
08. Nesta (cessão) trabalham somente moças.
Isso é (descriminação).
16. Ignoro (porque) meu colega ainda não chegou.
32. Os (cidadãos, guardiães) da Pátria, tornaram-se os fiscais do Sarney.

2 (PUCC-SP) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.
I. Afinal, chegou o presente ( ) tanto esperávamos.
II. ( ) você vai com tanta pressa?
III. ( ) de dois meses, mudamos para este bairro.
a) por que, aonde, há cerca
b) porque, onde, acerca
c) por que, onde, a cerca
d) porque, onde, há cerca
e) porque, aonde, a cerca

3 (PUCSP) Texto:
"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar! por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!"
(Castro Alves)
A palavra (porque) tem diferentes grafias, dependendo do sentido em que é empregada. No texto em questão, ela aparece assim grafada: por que.
a) Explique esse emprego.
b) Preencha os espaços abaixo, grafando corretamente a referida palavra em cada um dos seguintes períodos.
I. Não sei o ( ) deste horror.
II. Ó mar! Não apagas este borrão, ( )
III. O poeta sente-se indignado ( ) a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

4 (UNIMEP-SP) Suponha que você tenha que agregar o sufixo sub às palavras que aparecem nas alternativas a seguir. Assinale aquela que tem de ser escrita com hífen.
a) (sub) chefe
b) (sub) entender
c) (sub) desenvolvido
d) (sub) reptício
e) (sub) liminar

5 (UFV-MC) Assinale a única alternativa em que a expressão (porque) deve vir separada.
a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.
b) Não compareci à reunião porque estava viajando.
c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.
d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.
e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

6 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
As transformações ( ) tem passado a sociedade parecem condenar o homem ( ) existência num mundo dominado pela máquina.
a) porque, à
b) porquê, à
c) por que, a
d) porque, a
e) por que, à

7 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego do (porquê).
a) Não sei por que as cousas ocultam tanto mistério.
b) Os poetas traduzem o sentido das cousas sem dizer por quê.
c) Eis o motivo porque os meus sentidos aprenderam sozinhos: as cousas têm existência.
d) Por que os filósofos pensam que as coisas sejam o que parecem ser?
e) Os homens indagam o porquê das estranhezas das cousas.

8 (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
Quando ( ) dois dias disse ( ) ela que ia ( ) Itália para concluir meus estudos, pôs-se ( ) chorar.
a) a, a, a, a
b) há, à, à, a
c) a, à, a, à
d) há,a,à,a
e) há, a, a, à

9 (FUVEST-SP) Assinale a frase gramaticalmente correta.
a) Não sei por que discutimos.
b) Ele não veio por que estava doente.
c) Mas porque não veio ontem?
d) Não respondi porquê não sabia.
e) Eis o porque da minha viagem.

10 (ESPM-SP) Use (a fim) ou (afim), conforme a solicitação dos enunciados abaixo.
a) A idéia dela era ( ) à minha.
b) Ele não está ( ) de sair comigo.

11 (FUEL-PR) Ainda ( ) pouco, fez-se referência ( ) possíveis mudanças para daqui ( ) algumas semanas.
a) a, à, a
b) há,a,a

c) a, a, há
d) há,à,ã
e) a, à, há

12 (FMU-SP) Assinale a alternativa correta.
a) Porque se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
b) Por quê se forma as ilhas de calor com a redução de áreas verdes?
c) Por que formam-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
d) Por quê forma-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
e) Por que se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

13 (UM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.
Não sei a razão ( ) as pessoas daquela ( ) espírita ficaram debatendo sobre a ( ) dos mortos.
a) por que, secção, reçurreição
b) por que, sessão, ressurreição
c) porque, seção, reçurreição
d) porquê, cessão, ressurreição
e) por que, sessão, ressureissão

14 (UM-SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período.
Algumas pessoas não determinam ( ) provém sua insatisfação, porque não sabem ( ) vão os sentimentos, nem ( ) mora a consideração pelo próximo.
a) donde, onde, onde
b) donde, aonde, onde
c) aonde, onde, aonde
d) aonde, aonde, aonde
e) donde, aonde, aonde

15 (FUVEST-SP) Diga ( ) elas que estejam daqui ( ) pouco ( ) porta da biblioteca.
a) à, há,a
b) a,há,à
c) a, a, à
d) à,a,a
e) a, a, a

16 (E. C. Chagas-BA) Age com ( ), ( ) queres fazer ( ) à curiosidade alheia.
a) discreção, senão, conseções
b) discrição, se não, concessões
c) discrição, senão, conseções
d) discreção, se não, concessões
e) discreção, senão, concessões

17 (ITA-SP) Preencha os claros das sentenças.
Gastaram somas ( ) (vultosas, vultuosas) para evitar o perigo.
Ela tem o grave ( ) (se não, senão) de ser invejosa.
A cidade de que ( ) (há, a) pouco você falou não mais existe.
Ainda vou descobrir o ( ) (porquê, porque, por quê, por que) dessa polémica.
Temos, respectivamente:

a) vultosas, senão, a, por quê
b) vultuosas, senão, a, porquê
c) vultuosas, senão, a, por que
d) vultosas, senão, há, porquê
e) vultosas, se não, há, porquê

18 (ITA-SP) Assinalar a alternativa correta.
a) Sinto-me contente quando minha bem amada não está mal humorada.
b) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mal-humorada.
c) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mal humorada.
d) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mau humorada.
e) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mau-humorada.

19 (FCMSCSP) Assinale a alternativa em que a palavra que está grafada erradamente.
a) Quê! Você ainda não tomou banho este mês!
b) Depois de tomar banho, ficou com um quê irresistível.
c) Você vive de quê? De brisa?
d) Quê beleza! Estou acertando tudo.
e) Poderiam ajudar em quê? Se nada entendiam...

20 (F. C. Chagas-BA) Pense nos ideais ( ) batalhamos há tanto tempo e diga-me ( ) fracassamos. Será ( ) fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?
a) por que, por que, por que
b) por que, por que, porque
c) porque, porque, por que
d) porque, por que, porque
e) por que, porque, por que

21 (F. C. Chagas-BA) Minha ( ) está ( ) por culpa não sei de ( ) .
a) pesquisa, atrazada, quê
b) pesquiza, atrasada, quê
c) pesquisa, atrazada, que
d) pesquiza, atrasada, que
e) pesquisa, atrasada, quê

22 (FCMSCSP) Observar as orações seguintes.
I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao exame.
III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?
Há erro na grafia:
a) em I apenas.
b) em duas apenas.
c) em II apenas.
d) em III apenas.
e) em nenhuma.

23 (UFPR) Complete as lacunas, usando adequadamente mas, mais, mal, mau.
Pedro e João ( ) entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ( ) momento para comunicar aos pais que iria viajar nas

férias; ( ) seus dois irmãos deixaram os pais ( ) sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.
a) mau, mal, mais, mas
b) mal, mal, mais, mais
c) mal, mau, mas, mais
d) mal, mau, mas, mas
e) mau, mau, mas, mais

24 (FUVEST-SP) Reescreva, preenchendo as lacunas com por que, porque, porquê, por quê.
- ( ) é que você disse isso?
- Não sei bem ( )
- Não será ( ) tem inveja dele?
- Acho que não. Vou dizer-lhe a razão ( ) o disse.

CAPÍTULO 29

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: dois desenhos infantis, representando uma escola. No primeiro, ercebe-se o desenho de uma casa…com suas formas, representando uma escola. . No segundo desenho, apresenta-se um amontoado de riscos e linhas desconexas. Texto: DESENHE A INJUSTIÇA SOCIAL.
- fim da nota.

Neste bela anúncio, o antônimo de injustiça não está expresso verbalmente, mas graficamente.

RELAÇÕES DE SIGNIFICADO ENTRE AS PALAVRAS
Palavras de significados opostos como ausência e presença ou sim e não são chamadas antônimos.
Palavras de significados próximos são chamadas sinônimos. É o que ocorre, por exemplo, com palavras como agradável, ameno, aprazível, deleitável, deleitoso, delicioso, grato, gostoso, saboroso. Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes.
O uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos. Observe:
Alguns segundos depois, apareceu um (menino). Era um (garoto) magro, de pernas compridas e finas. Um tipico (moleque).
Apesar de cada uma dessas palavras ter seus matizes próprios de significação, são usadas no texto para designar um mesmo ser. Perceba, assim, que a relação de sinonímia nãodepende exclusivamente do significado das palavras isoladas, mas resulta também do emprego que têm nos textos.
Uma relação de significado muito importante para a construção de textos é a que se estabelece entre hiperônimos e hipónimos. Hiperônimo é uma palavra cujo significado é mais abrangente do que o do seu hipônimo: é o que acontece, por exemplo, com as palavras veículo e carro veículo é hiperônimo de carro porque em seu significado está contido o significado de carro, ao lado do significado de outras palavras como carroça,

trem, caminhão. Carro é um hipônimo de veículo. A relação entre hipônimos e hiperônimos é muito útil para a retomada de elementos textuais:
Há muito tempo planejam derrubar aquele ipê. A velha árvore parece perturbar os administradores municipais.
Proteja o lobo-guará. É um animal que corre risco de extinção.
São hiperônimos muito importantes palavras de sentido genérico como coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser. Essas palavras são muito freqüentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais. Seu uso, entretanto, deve ser limitado a essa função, pois elas carecem da precisão característica dos hipônimos:
A ampliação da pobreza compromete a estabilidade social do país e é um fato que não pode ser omitido em qualquer proposta séria de planejamento governamental.A troca de insultos e sopapos entre os deputados ganhou destaque nos jornais. O acontecimento foi recriminado em vários editoriais.

- nota da ledora: anúncio da TV Sharp, com fone de ouvido, apresentando o seguinte texto: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim ao som do conserto do encanamento do vizinho. - voce já viu este anúncio na página 44
- fim da nota .

O anúncio explora criativamente um par de palavras homófonas. Se voce já se esqueceu desse par, revise o exercício da página 45 (Trabalhando o texto).

- nota da ledora; quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
As relações de significado que envolvem a semelhança ou igualdade de sons e grafias de palavras - a paronímia e homonímia - já foram exaustivamente estudadas na seção deste livro dedicada a Fonologia
- fim da nota.

ATIVIDADES

1 Complete as frases seguintes com um hiperônimo ou com uma palavra de sentido genérico.
a) O dono da fabrica negava-se a indenizar as famílias dos operários mortos com a explosão de uma caldeira. Esse ( ) revoltou a população da cidade.
b) Vários automóveis foram arrastados pela correnteza. Alguns ( ) foram encontrados muito longe do local onde haviam sido deixados por seus donos.
c) Cuidado com as bactérias com que você esta lidando no laboratório. São ( ) muitas vezes perigosos.
d) Grupos de refugiados chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São ( ) famintas, maltrapilhas, destruídas.

2 Substitua a forma do verbo dar pela forma apropriada de um dos sinônimos relacionados a seguir. Observe que as frases se tornam mais precisas com a substituição.
Demonstrar
doar
oferecer
produzir
dedicar

atinar
bater

a) Dei vários livros à biblioteca da escola.
b) O time dava sinais evidentes de cansaço.
c) Não escovar os dentes da mau hálito.
d) Este lugar não nos da nenhum conforto.
e) Dá o que tem de melhor aos filhos.
f) Tive de dar garantias.
g) Dava nos outros por qualquer coisa.
h) Até que enfim deram com a resposta certa.

3 Este exercício é semelhante ao anterior; o verbo a ser substituído agora é lazer.
Produzir fingir-se conceber formar
gravar
causar
construir
montar
gerar
induzir
forçar
a) Sou capaz de fazer uma mesa em poucas horas.
b) Faz um disco por ano.
c) O medo faz mais admiradores que a paixão.
d) Faz pena vê-lo assim.
e) O trânsito brasileiro faz muitas vítimas.
f) Ele se fez de desentendido.
g) Fiz que tomasse uma atitude.
h) Não se pode fazer uma idéia do sofrimento daquelas pessoas.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da Golden Cross, assistência médica. Fotografia de ezenas de bêbes, todos juntinhos, um amontoado de bêbes usando fraldas, e o seguinte texto: Em 1992 a Golden Cross deu mais luz que Fuenas, Ilha Solteira e Angra dos Reis juntas.
- fim da nota.

Qual relação de significado o texto explora? Comente.

O quereres

Onde queres revólver sou coqueiro
E onde queres dinheiro sou paixão
Onde queres descanso sou desejo
E onde sou só desejo queres não
E onde não queres nada nada falta
E onde voas bem alta eu sou o chão
E onde pisas o chão minha alma salta

E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família sou maluco
E onde queres romântico, burguês
Onde queres Leblon sou Pernambuco
E onde queres eunuco, garanhão
E onde queres o sim e o não, talvez
Onde vês eu não vislumbro razão
Onde queres o lobo eu sou o irmão
E onde queres cowboy eu sou chinês

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres o ato eu sou espírito
E onde queres ternura eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo sou mulher
Onde queres prazer sou o que dói
E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido sou herói

Eu queria querer-te e amar o amor
Construir-te dulcíssima prisão

E encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres comício,flipper-vídeo
E onde queres romance, rock 'n 'roll
Onde queres a lua eu sou o sol
Onde a pura natura, o inseticídio
E onde queres mistério eu sou a luz
Onde queres um canto, o mundo inteiro
Onde queres quaresma, fevereiro
E onde queres coqueiro sou obus

O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim
Infinitivamente pessoal

E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te. aprender o total
Do querer que há e do que não há em mim.
(VELOSO Caetano. In. velô. LP PhiIips 524024 1984. Lado a, faixa 1)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Explique a expressão "infinitivamente pessoal".

2 A seu ver, o que indicam as oposições entre:
a) família/maluco
b) romântico/burguês
c) Leblon/Pernambuco
d) lobo/irmão
e) cowboy/chinês
f) livre/decassílabo
g) anjo/mulher
h) comício/flipper-vídeo
i) romance/rock'n'roII

3 Explique e comente a imagem "dulcíssima prisão".

4 Qual a importância da aproximação de antônimos para a construção do texto?

5 A relação de antonímia é absoluta ou depende de contextos? Explique com base em elementos do texto.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UEL-PR) A () com que agia, mascarava suas atitudes ( ) contra os mestiços.
a) descrição, discriminatórias
b) discreção, descriminatórias
c) discrição, descriminatórias
d) descrição, descriminatórias
e) discrição, discriminatórias

2 (FUVEST-SP) A ( ) científica do povo levou-o a ( ) de feiticeiros os ( ) em astronomia.
a) insipiência, tachar, expertos
b) insipiência, taxar, expertos
c) incipiência, taxar, espertos
d) incipiência, tachar, expertos
e) insipiência, taxar, espertos

3 (FEB) Considerando a significação das palavras apresentadas abaixo, escolher a opção que relaciona seus sinônimos, atentando para a grafia deles.
notável
conceder

principiante
confirmar
desterrar
a) iminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever
b) eminente, deferir, insipiente, ratificar, prescrever
c) iminente, diferir, incipiente, ratificar, prescrever
d) eminente, deferir, incipiente, ratificar, proscrever
e) eminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever

4 (ltajubá-MG) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?
a) leroz = bravio, perverso; feraz = fértil, fecundo
b) sortir = prover, abastecer; surtir = originar, produzir
c) prescrever = abolir, extinguir; proscrever = ordenar, determinar
d) ratificar = validar, comprovar; retificar = corrigir, emendar
e) destratar = insultar, descompor; distratar = anular, desfazer

5 (FUVEST-SP) No último ( ) da orquestra sinfônica, houve ( ) entre os convidados, apesar de ser uma festa ( )
a) conserto - flagrantes descriminações - beneficente
b) concerto - fragrantes discriminações -beneficiente
c) conserto - flagrantes descriminações -beneficiente
d) concerto - fragrantes discriminações -beneficente
e) concerto - flagrantes discriminações -beneficente

6 (UFMG) Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada.
a) expiar = pagar (a culpa), remir
b) secção = corte, divisão
c) sela = arreio
d) hera = planta trepadeira
e) concertar = remendar, tornar certo

7 (Pouso Alegre-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.
a) Trouxeram-me um ramalhete de flores (fragrantes).
b) A justiça (infligiu) a pena merecida aos desordeiros.
c) Promoveram uma festa (beneficiente) para a creche.
d) Devemos ser fiéis ao (cumprimento) do dever.
e) A (cessão) de terras compete ao Estado.

8 (F. C. Chagas-BA) Como os gastos foram ( ), solicitamos que os preços sejam ( )
a) escessivos, discriminados
b) excescivos, discriminados
c) excessivos, descriminados
d) excessivos, discriminados
e) escessivos, descriminados

9 (F. C. Chagas-BA) O ( ) do deputado foi ( ).
a) mandado, caçado
b) mandado, cassado
c) mandato, cassado

d) mandato, caçado
e) mandato, casçado

10 (PUCC-SP) Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da sentença apresentada abaixo.
Parecia (estar prestes a acontecer) a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos (pouco sábios) na (realização) dos preparativos finais para a partida decisiva.
a) emimente, incípidos, concecussão
b) eminente, insipientes, conseqüência
c) iminente, insipientes, consecução
d) eminente, insípidos, concecussão
e) iminente, incipientes, consequência

11 (FUVEST-SP) Explique a diferença de sentido entre:
a) Ele invocou o argumento precedente.
b) Ele invocou o argumento procedente.

12 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.
a) O ladrão foi apanhado em flagrante.
b) Ponto é a intercessão de duas linhas.
c) As despesas de mudança serão vultuosas.
d) Assistimos a uma violenta coalizão de caminhões.
e) O artigo incerto na Revista de Ciências foi lido por todos nós.

13 (UFG-GO) Leia as frases seguintes.
1. Assisti a um ( ) da máquina.
2. Os ( ) não são ignorantes.
3. Ele fez ao filho a ( ) de uma parte das terras.
4. De tempo em tempo se faz um novo ( ) da população.
Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocábulos para a seqüência das lacunas.
a) conserto, incipientes, sessão, censo
b) concerto, insipientes, seção, senso
c) conserto, insipientes, secção, censo
d) conserto, incipientes, cessão, censo
e) concerto, incipientes, cessão, senso

14 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que a frase esteja gramaticalmente correta.
a) Foi graças a interseção do diretor que consegui renovar a matrícula.
b) Entre os índios, a pior ofensa era ser tachado de covarde.
c) Li, na sessão policial do matutino, que "o criminoso cozera o desafeto a faca".
d) Apresentadas aquelas provas concludentes, o réu foi absorto.
e) A falsificação da minha rúbrica não convenceu a ninguém.

15 (FATEC-SP) Indique a frase em que as palavras destacadas apresentam a mesma relação semântica que (estranho) e (conhecido).
a) A participação em nosso grupo provoca sentimentos de (segurança) e (bem-estar).

b) No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa (desconfiança), às vezes, o nosso (medo).
c) Sentimos que aqueles que mais nos (conhecem) são também capazes de (ignorar) o que de melhor trazemos conosco.
d) As situações novas, além disso, são (atraentes) e (provocantes).
e) Freqüentemente sonhamos com (o país distante, a terra prometida) onde possamos realizar nossos desejos.

16 (ITA-SP) Os sinônimos de ignorante, iniciante, sensatez, confirmar são, respectivamente:
a) incipiente, insipiente, descrição, retificar.
b) incipiente, insipiente, discrição, ratificar.
c) insipiente, incipiente, descrição, ratificar.
d) insipiente, incipiente, discrição, ratificar.
e) incipiente, insipiente, descrição, ratificar.

CAPÍTULO 30

NOÇÕES ELEMENTARES DE ESTILÍSTICA

- nota da ledora: propaganda do guaraná diet da antartica. Foto, toráx de homem com musculatura delineada, e do lado, tampinha de guaraná diet.
- fim da nota.

A Estilística estuda a utilização da linguagem como meio de exteriorização de dados emotivos e estéticos. Seu objeto de estudo são os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve mais do que simplesmente informar - interessam principal mente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras e da sua organização.
A publicidade recorre freqúentemente a esse tipo de manipulação, às vezes com pouquissimas palavras. No anúncio acima, bastou a justaposição de uma tampinha de guaraná dietético a um abdome masculino típico de atletas, para gerar uma mensagem com claro intuito persuasivo: "você também pode ter esse corpo escultural".
Neste capítulo, vamos fazer um estudo bastante breve dessas possibilidades, que fogem ao âmbito dos estudos gramaticais.

1 RECURSOS FONOLÓGICOS

Os sons da língua podem ser organizados de forma a transmitir sugestões e conteúdos intuitivos. Uma das formas de se conseguir isso é a altteração, ou seja, a repetição de uma mesma consoante numa seqüência Iingúística, como ocorre com /v/ e /l/ no trecho seguinte:
"Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vás, vulcanizadas."
(Cruz e Sousa)

A repetição de uma mesma vogal numa seqüência lingüística recebe o nome de assonância. É o que ocorre com /ã/ e /õ/ em:
"E bamboleando em ronda
dançam bandos tontos e bambos
de pirilampos."
(Guilherme de Almeida)

A tentativa de reproduzir lingüísticamente sons e ruídos do mundo natural constitui a onomatopéia:
"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais.
BIem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais.
E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím...
Eu o sino da igreja velha:
bão... báu... báu..."
(Ascenso Ferreira)

A poesia, principalmente, explora esses e outros recursos sonoros da linguagem.
O estudo dos ritmos e dos padrões métricos da linguagem poética foge ao âmbito dos estudos gramaticais. Para conhecê-los, devem-se procurar as obras especializadas e principalmente os bons poemas da língua portuguesa.

2 RECURSOS MORFOLÓGICOS

Os casos mais comuns de exploração expressiva de recursos morfológicos estão relacionados com o uso de determinados sufixos. E muito freqüênte o emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos para exprimir conteúdos afetivos nem sempre relacionados com a dimensão física dos seres. É o caso de palavras como mulherão ou coitadinho, que fazem referência respectivamente à beleza e às características psicológicas dos seres designados. Tratamos desses e de outros casos quando estudamos a estrutura e a formação das palavras.

3 RECURSO SINTÁTICO

A Sintaxe é uma fonte inesgotável de recursos expressivos. Algumas formas de obter efeitos sutis de significação:
a) o assíndeto, ou coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo.
Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo:
"Foi apanha; gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruida pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."
(Graciliano Ramos)
b) o polissíndeto, ou repetição do conectivo na coordenação de termos ou orações.
Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo:
"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."
(Machado de Assis)
c) a inversão da ordem normal dos termos da oração ou da frase. O termo deslocado de sua posição normal recebe forte ênfase. A inversão não é privilégio da linguagem literária, ocorrendo no uso cotidiano da linguagem:
Das minhas coisas cuido eu! Professor já não sou.

d) a repetição de termos ou de estruturas sintáticas (chamada esta última de anáfora). É um recurso de ênfase e coesão, de que falamos em vários momentos de nossos estudos.
e) o anacoluto, ou ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental:
Deixe-me ver... E necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar novamente o que foi feito ontem.
f) a silepse ou concordância ideológica, estudada no capítulo dedicado à concordância verbal e nominal.

4 RECURSOS SEMÂNTICOS

A exploração dos significados das palavras gera duas figuras principais: a metáfora e a metonímia.
A metáfora ocorre quando uma palavra passa a designar alguma coisa com a qual não mantém nenhuma relação objetiva. Na base de toda metáfora está um processo comparativo.
Observe:
Senti a seda do seu rosto em meus dedos.
Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.
A metonímia ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse. Observe:
Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.
Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.

- nota da ledora: propaganda do Jornal Notícias Populares. Foto: parece um jogo de futebol, onde a platéia é fotografada. Texto: Não (em letras garrafais), alimente os animais. Chega de violência no futebol.
- fim da nota.

O alambrado lembra as grades de uma jaula; a fisionomia dos torcedores expressa agitação ou fúria. Os recursos visuais se conjugam aos verbais para produzir esta metáfora, em que seres humanos são equiparados a animais.

- nota da ledora: propaganda de macarrão: na foto, a massa em forma de macarrão tem as cores da bandeira da Itália. (verde, vermelho e amarelo)
- fim da nota.

Metonímia: o macarrão (parte) pela Itália (todo). Para não haver dúvida, o macarrão tem as cores da bandeira italiana.

Outras formas de explorar significados de maneira expressiva são:
a) a antítese, ou aproximação de antônimos. Releia o texto "O quereres", do capítulo anterior, para observar como esse recurso pode ser explorado à exaustão.
b) o eufemismo, ou atenuamento intencional da expressão em certas situações:

Falta-lhe inteligência para compreender isso.
c) a hipérbole, ou exagero intencional da expressão:
Faria isso mil vezes se fosse preciso.
d) a ironia, que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo:
Muito competente aquele candidato!
Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.
e) a gradação, que consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo:
Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.
f) a prosopopéia ou personificação, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos:
A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda: com desenhos, do dicionário do Jornal da Tarde, apresentando o texto: - O dicionário que o Aurélio lançaria se soubesse desenhar. -
2a. propaganda: água mineral minalba, com o seguinte texto: A pureza dos 120 anos de Campos de Jordão, engarrafada para consumo.
- fim da nota.

- nota da ledora: 1a. propaganda - novo BMW 328i. O Carro é civilizado, o torqque que é estúpido.
2a. propaganda - correios, foto com um cão rottwailler - a grafia da raça do cachorro pode estar errada, por não constar no texto, e a ledora não ter a informação correta, pelo que se desculpa - mordendo uma caixa de encomenda sedex, apresentando o seguinte texto: Os carteiros pedem, imploram: Vacine seu cão.
3a. propaganda - Calça Jeans Wrangler. Texto: Dia dos namorados ponha uma muldura naque obra de arte.
- fim da nota.

Indique a figura de linguagem presente em cada um dos textos acima.

- nota da ledora: foto de enchente. Sem palavras.
- fim da nota.

Pantanal, São Paulo. A "gôndola" é a capota de uma perua, os rios são ruas inundadas: esse é o Jardim Pantanal, na zona leste da cidade. Jardim Pantanal vira "Veneza" quando chove

"Cuidado com o tubarao!", grita o alagoano Expedito Nunes da Silva para os passageiros de duas "gôndolas" que navegam pela Rua Pinha do Brejo, a "Rua da Praia". Cada viagem custa R$ 0,50. O Serviço começa às 5 da manhã, ainda escuro, e termina no breu, às 20 horas. O movimento maior é o de empregadas que trabalham em

casas de bairros distantes, também chamados de Jardins, como o Pantanal. A "gôndola" atraca no cais improvisado diante do Mercadinho Macau para o desembarque dos passageiros. O aposenta do Luís Oliveira Silva observa o movimento na "Rua da Praia". Ele é um ilhéu nato: migrou de Macau, ilha no Rio Grande do Norte, para o Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo, onde passa ilhado a temporada de enchentes.
MOISÉS RABINOVICI
(O Estado de São Paulo, 2 fev. 1997.)

TRABALHANDO O TEXTO

Indique a figura de linguagem presente na "chamada" do texto jornalístico acima.

O Cruzeiro do Sul
Rio de Janeiro - Era mais do que um trem: era uma instituição, um símbolo de luxo, um emblema de grandeza, orgulho da Estrada de Ferro Central do Brasil em geral e, em particular, de Joaquim Pinto Montenegro, meu tio, que já andara nele, no dia em que o "Cruzeiro do Sul", vindo de São Paulo, parou em Rodeio com um problema nos freios.

Nessa histérica data, Joaquim Pinto Montenegro, que já era um rodeiense ilustre, tornou-se um ponto de referência social e ferroviário, um varão de Plutarco em termos de Serra do Mar.

No silêncio das noites de rodeio, nunca chegando antes, nunca chegando depois, ouvíamos o "Cruzeiro do Sul" ainda ao longe, saindo do túnel II e vindo majestosamente, serpente de aço azulado, precisando cumprir o horário, nunca parando ali. Ninguém ia dormir sem que ele chegasse com seus vagões iluminados, deslizando sobre os trilhos como uma lagarta fosforescente, fazendo a estação rejeitada tremer de orgulho ferido, mas de vaidade também.

Na casa de Joaquim Pinto Montenegro, todos já estávamos deitados. Ele anunciava com a voz dos que sabem, dos que conhecem as leis do mundo, do sol e das estrelas, dos mares e das montanhas, e, obviamente, dos trens da Central do Brasil: "É o Cruzeiro do Sul!"
Quando passava pelas plataformas, vazias àquela hora, Rodeio inteiro tremia, tremia mansamente a casa de Joaquim Pinto Montenegro, bem embaixo da estação. Mansamente, eu tremia também.

E o "Cruzeiro do Sul" ia se distanciando, preparando-se para fazer a grande curva sobre a ponte, armazenando em sua formidável caldeira, em suas entranhas de fogo, a pressito colossal para vencer o lúgubre, o infindável túnel 12.
Assim eram os trens daquele tempo, assim era o "Cruzeiro do Sul", que não dava bola para Rodeio e o humilhava com o seu desdém, passando lentamente com seus vagões iluminados e se perdendo na noite. Mesmo assim, Rodeio sentia que vivera mais um instante de glória. Podia adormecer, agora, no silêncio deixado pelo trem azul, silêncio magnífico, silêncio que cheirava a carvão e cheiraria a saudade.
(CONY, Carlos Heitor. In: Folha de S. Paulo, 7 mar. 1996.)
TRABALHANDO O TEXTO

1 A enumeração que ocorre no primeiro parágrafo é um caso de gradação? Comente.

2 O adjetivo histórica, no segundo parágrafo, está sendo usado de forma irônica? Comente.

3 Identifique as figuras de linguagem relacionadas com o "Cruzeiro do Sul" presentes no terceiro parágrafo do texto e comente-as.

4 A concordância verbal em "... todos já estávamos deitados" apresenta alguma particularidade? Comente.

5 A cidade e o trem recebem, no texto, um tratamento afetivo bastante particular. Que figura de linguagem contribui para aumentar essa afetividade? Aponte exemplos retirados do texto.

6 Dizer que o silêncio "cheiraria a saudade" é uma figura de linguagem? Comente.

7 O Brasil é, infelizmente, um país quase sem trens. Pela leitura do texto se pode perceber que os trens adquirem nao só importância prática, mas também um valor sentimental na vida das comunidades. Pensando nisso, responda: os trens fazem falta em nossas vidas? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(PUCSP) Nos trechos:
"…nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major."
e
" …o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja", encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:
a) prosopopéia e hipérbole.
b) hipérbole e metonímia.
c) perífrase e hipérbole.
d) metonímia e eufemismo.
e) metonímia e prosopopéia.

2 (PUCSP) Nos trechos:
"O pavão é um arco-íris de plumas."
e
"…de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira..."
enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:
a) metáfora e polissíndeto.
b) comparação e repetição.
c) metonímia e aliteração.
d) hipérbole e anacoluto.
e) anáfora e metáfora.

3 (ACAFE-SC) Relacione as colunas. Depois assinale a alternativa construída.
(1) Morrer de medo. ( ) eufemismo

(2) Baticum! O TL amarelo mergulhou na lagoa. ( )hipérbole
(3) Você faltou com a verdade. ( ) prosopopéia
a) 3-1 -2
b) 2-1-3
c) 1-2-3
d) 3-2-1
e) 2 - 3 - 1

4 (FEBASP)
"Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José..."
(Carlos Drummond de Andrade)
Considerando a repetição da expressão "se você" no inicio dos versos; a repetição dos sons cê (se, cê, sse) e a expressão "você é duro", estilísticamente ocorrem:
a) anáfora, aliteração, metáfora.
b) pleonasmo, assonância, prosopopéia.
c) anadiplose, polissíndeto, personificação.
d) metáfora, silepse, anáfora.

5 (PUCSP) Nos versos:
"Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura", temos, respectivamente:
a) metonímia e metáfora.
b) metáfora e antítese.
c) hipérbole e prosopopéia.
d) pleonasmo e antítese.
e) paronomásia e onomatopéia.

6 (UNICAMP-SP) A conhecida ironia de Machado de Assis fica evidente na seguinte passagem do romance Memórias póstumas de Brás Cubas:
Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis..." Nesse, como em muitos outros trechos de seus romances, o escritor usa com maestria as palavras, obtendo, através de sua combinação, o efeito cômico desejado. Diga qual é a ironia presente na passagem citada e explique de que maneira Machado consegue obter o efeito cômico através das relações de significação que se estabelecem entre as palavras que ele escolheu.

7 (UFV-MG)
Lua cheia
"Boião de leite
que a Noite leva
com mãos de treva
pra não sei quem beber.
E que, embora levado

muito devagarzinho,
vai derramando pingos brancos
pelo caminho."
(Cassiano Ricardo)

No texto acima, boião de leite é uma:
a) metáfora.
b) hipérbole.
c) metonímia.
d) prosopopéia.
e) repetição.

8 (UEL-PR)

"Senhor, nada valho.
Sou a planta humilde dos quintais pequenos
e das lavouras pobres.
Meu grão, perdido por acaso,
Nasce e cresce na terra descuidada.

O justo não me consagrou Pão da Vida,
nem lugar me foi dado nos altares."
(Cora Coralina)

Nos versos transcritos acima, Cora Coralina, através de uma figura de linguagem, contrapôe dois cereais. Responda:
a) Qual a figura empregada?
b) Quais os cereais contrapostos?
c) O que eles simbolizam?

9 (FOC-SP) Observe a oração:
"O (tique-taque) do relógio nos perturbava." Qual a figura de linguagem da expressão destacada?

10 (FOC-SP) "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda." Temos aqui a seguinte figura de linguagem, típica do Barroco:
a) antítese
b) pleonasmo
c) elipse
d) hipérbole

11 (FMU-SP) Nos versos:
"O vento voa
a noite toda se atordoa."
aparece a mesma figura:
a) metáfora
b) metonímia
c) hipérbole
d) personificação
e) antítese

12 (UM-SP) Aponte a alternativa em que não haja uma comparação.
a) "Rio como um regato que soa fresco numa pedra."

b)"É mais estranho do que todas as estranhezas que as cousas sejam realmente o que parecem ser."
c) "Qual um filósofo, o poeta vive a procuraro mistério oculto das cousas."
d) "Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios."
e) "Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas."

13 (UM-SP) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela." No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como:
a) metáfora.
b) catacrese.
c) antonomásia.
d) metonímia.
e) sinédoque.

14 (UM-SP) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período:
Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta.
a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.
b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.
c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.
d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.
e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

15 (FESP-SP) Assinale a figura presente na estrofe abaixo.
"Vi uma estrela tão alta
Vi uma estrela tão iria!
Vi uma estrela luzindo,
Na minha vida vazia."
(Manuel Bandeira)
a) assíndeto
b) pleonasmo
c) anacoluto
d) anáfora
e) silepse

16 (FMU-SP) Na expressão: "... a natureza parece estar chorando...", do ponto de vista estilístico temos:
a) antítese.
b) polissíndeto.
c) ironia.
d) personificação.
e) eufemismo.

17 (FUVEST-SP)
"No tempo de meu Pai, sob estes galhos, Como uma vela fúnebre de cera, (Chorei bilhões de vezes com a canseira de inexorabilíssimos trabalhos)!"
Identifique a figura empregada nos versos destacados:

a) antítese
b) anacoluto
c) hipérbole
d) litotes
e) paragoge

18 (PUCSP) Qual figura de linguagem existe em:
"... vento ou ventania varrendo ?
a) metonímia
b) aliteração
c) anacoluto
d) cacófato

19 (FUVEST-SP) Identifique a linguagem presente no verso em destaque.
"(Quando a indesejada das gentes chegar)
(Não sei se dura ou caroável), Talvez eu tenha medo, Talvez sorria e diga:
Alô, iniludível!"
a) climax
b) eufemismo
c) sínquise
d) catacrese
e) pleonasmo

20 (UM-SP) Aponte a figura: "Naquela terrível
luta, muitos adormeceram para sempre".
a) antítese
b) eufemismo
c) anacoluto
d) prosopopéia
e) pleonasmo

21 (FMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins
públicos.", há:
a) pleonasmo.
b) hipérbato de pessoa.
c) silepse de gênero.
d) silepse de pessoa.
e) silepse de número.

22 (UNIMFP-SP) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra
anacoluto.
a) Aos homens parece não existir a verdade.
b) Os homens parece-lhes não existir a verdade.
c) Os homens parece que ignoram a verdade.
d) Os homens parece ignorarem a verdade.
e) Os homens parecem ignorar a verdade.

23 (UFMG) "Meu pai e o proprietário sumiram-se, foram cuidar de negócios, numa
daquelas conversas cheias de gritos. Minha mãe e eu ficamos cercados de saias."
Considerando essa passagem, de Infância, de Graciliano Ramos, responda:

a) Que figura de estilo ocorre no último período?
b) Reescreva-o em linguagem denotativa.

BIBLIOGRAFIA

ALI, M. Said. Gramática histórica da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1931.
Meios de expressão e alterações semânticas. 2. ed. Rio de Janeiro, Simões, 1951.
Dificuldades da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1966.
BACK, Eurico. Fracasso do ensino de português - proposta de solução. Petrópolis, Vozes, 1987.
BARRETO, Mário. Novos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1980.
Novíssimos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1980.
De gramática e de linguagem. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença"INL, 1982.
Fatos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1982.
BASTOS, Lúcia Kopschitz Xavier. Coesão e coerência em narrativas escolares escritas. Campinas, Editora da UNICAMP, 1985.
BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 6. ed. São Paulo, Ática, 1988.
BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. São Paulo, Atica, 1988.
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 4. ed. São Paulo, Nacional, 1975.
BRAIT, Beth. A personagem. 3. ed. São Paulo, Ática, 1987.
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de comunicação oral e escrita. 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1981.
Princípios de Linguística Geral. 4. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1974.
CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo, Ática, 1987.
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo, Ática, 1985.
COSTE, Daniel et alii. O texto: leitura e escrita. Campinas, Pontes, 1988.
CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
DURIGAN, Jesus Antônio et alii (org.). A magia da mudança - vestibular UNICAMP. Campinas, Editora da UNICAMP, 1987.
FÁVERO, Leonor Lo pes e. Linguística textual: uma introdução. São Paulo, Cortez, 1983.
FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1989.
FRANCHI, Eglê. A redação na escola. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12. ed. São Paulo, Cortez, 1986.
GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 8. ed. Rio de Janeiro, FGV, 1980.
GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. Linguística e ensino do português. Coimbra, Almedina, 1974.
GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação. Campinas, Pontes, 1987.
HAYAKAWA, 5.1. A linguagem no pensamento e na ação. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1972.
ILARI, Rodolfo. A Linguística e o ensino da língua portuguesa. Sito Paulo, Martins Fontes, 1986.
_ & GERALDI, João Wanderley. Semântica. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo, Cultrix, 1969.

KAISER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. 6. ed. Armênio Amado, 1976.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1987.
KURY, Adriano da Gama. Lições de análise sintática. 3~ ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.
Novas lições de análise sintática. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.
Gramática fundamental da língua portuguesa. São Paulo, Lisa, 1972.
_ & OLIVEIRA, Ubaldo L. de. Gramática objetiva da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro, 1983.2v.
LAGE, Nilson. Linguagem iornalística. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.
LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
Miscelânia de língua e literatura portuguesa medievaL Rio de Janeiro, INL, 1965.
LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.
LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 4. ed. São Paulo, Cultrix, 1980.
LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. Ponto Alegre, L&PM, 1985.
MAIA, Eleonora Motta. No Reino da Fala - a linguagem e seus sons. São Paulo, Ática, 1985.
MARTINET, André. Elementos de Linguística Geral. 2. ed. Lisboa, Sá da Costa, 1970.
MELLO E SOUZA, Antonio Candido. Na sala de aula: caderno de análise literária. Sito Paulo, Ática, 1985.
MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo. São Paulo, Ática, 1986.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso. São Paulo, Brasiliense, 1983.
PAIS, Cidmar Teodoro et aliL Manual de Linguística. Petrópolis, Vozes, 1979.
PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo, Mantins Fontes, 1983.
PENTEADO, José Robento Whitaker. A técnica da comunicação humana. 4. ed. São Paulo, Pioneira, 1974.
PIGNATARI, Dêcio. Informação linguagem comunicação. 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1986.
PINTO, Edith Pimentel. A língua escrita no Brasil. Sito Paulo, Ática, 1986.
PINTO, Virgílio Nova. Comunicação e cultura brasileira. São Paulo, Ática, 1986.
REHFEDT, Gládis Knak. O ensino da língua portuguesa - por uma gramática do texto. Ponto Alegre, EST. FAPA, EDUCS, 1981.
SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral 7. ed. São Paulo, Cultrix, 1975.
SOUZA E SILVA, M. Cecflia P. de & KOCH, Ingedore Vilíaça. Linguística aplicada ao
português: morfologia. Sito Paulo, Contez, 1983.
Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo, Contez, 1983.
TRAVAG LIA, Luiz Carlos et alii. Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa. Ponto Alegre, Mercado Abento/U. F. Uberlândia, 1984.
VANOYE, Francis. Usos da linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita. 2.ed. São Paulo, Mantins Fontes, 1981.
VIEIRA, Maria Divanete. Metodologia da redação. Sito Paulo, Contez, 1988.
WELLECK, René & WARREN, Austin. Teoria da literatura. 3. ed. Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.

- fim do livro.
Você encontra os produtos da Editora Scipione nos seguintes endereços

- nota da ledora: esta última página, está inteiramente tomada por nomes e endereços de livrarias, em todo o Brasil, que vendem produtos da Editora Scipione.
Como os tipos são muito pequenos, não foram recolhecidos pelo processo de escaneamento, não poderam ser traduzidos pela ledora, por falta de lupa. Contudo, será dado aqui, o endereço e telefone da própria Scipione, para qualquer informação, de interesse do leitor.
- fim da nota.

Contracapa: Gramática da Língua Portuguesa: Foto de Pasquale e de Ulisses.Texto: este livro provém de longa experiência dos autores no ensino da língua portuguesa nos mais diferentes campos: além de professores de segundo grau e cursos preparatórios de vestibular são autores de obras didáticas e responsáveis por cursos de aperfeiçoamento lingüístico para jornalistas e outros profissionais de comunicação. Mantêm, dessa forma, um incessante intercâmbio não só com a realidade das salas de aula, mas também com as redações dos jornais, das rádios e das redes de televisão o que lhes proporciona uma visão ampla e atualizada das formas de língua que devem ser tomadas como objeto de estudo e análise.

Pasquale Cipro Neto cursou letras (português/espanhol) n Universidade de São Paulo, professoor do Sistema Anglo de Ensino desde 1978, idealizador e apresentador dos Programas Nossa língua portuguesa, exibido na TV Cultura de S. Paulo, e várias outras emissoras nacionais. Nossa língua portugues e Letra e música levaddos pela Rádio cultura de São Paulo e retransmitidos para outras emissoras do país. consultor da Folha de São Paulo para assuntos da língua Portuguesa.

Ulisses Infante Licenciado em língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Leciona desde 1980. Foi professor de vários cursos pré-vestibular na capital e no interior do estado de São Paulo (Etapa, Universitário, CPV, Anglo.) Atualmente é professor do Curso e Colégio Anglo de Bragança Paulista. Autor de : Curso de gramática aplicada aos textos, Do texto ao texto - curso prático de leitura e redação, e 36 lições práticas de gramática.

editora Scipione.

Editora Scipione Ltda. Praça Carlos Gomes, 46. CEP 01501-040 São Paulo - SP
e-mail : scipione@br.homeshopping.com.br
Divulgação Rua Fagundes, 121
CEP 01508-030 São Paulo SP
Tel(011) 242-8411
Caixa Postal 65 131

Pasquale & Ulisses

nova edição

Gramática da Língua Portuguesa

GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA
LV2011000761

conforme o
Acordo Ortográfico

editora scipione

Acervo
BIBLIOTECA

Pasquale & Ulisses

Gramática da Língua Portuguesa

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ
Patrimônio
064259

Pasquale Cipro Neto

Professor de cursos pré-vestibulares na capital, no grande ABC e no interior do Estado de São Paulo. É colunista de jornais de grande circulação nacional. É autor de obras didáticas e paradidáticas para o Ensino Médio. É o idealizador e apresentador do programa Nossa Língua Portuguesa, da TV Cultura, de São Paulo.

Ulisses Infante

Doutor em Letras na área de Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Leciona desde 1980, com experiência em colégios e cursos pré-vestibulares na capital e no interior do estado de São Paulo. É autor de obras para Ensino Fundamental e Ensino Médio.

IFPA
CAMPUS BELÉM
BIBLIOTECA
Origem: Compra
Cass: 469.5
Cutter: C.577g
Col.:

editora scipione

editora scipione

Gerência editorial
Maria Teresa Porto

Responsabilidade editorial
Roberta Lombardi Martins

Edição
Roberta Vaiano

Assistência editorial
Carmela Ferrante Nunes
Amanda Valentín

Colaboração
Adriana Carneiro Rodrigues
Maria Sílvia Gonçalves
Renato Luiz Tresolavy

Supervisão de revisão
Miriam de Carvalho Abões

Revisão
Equipe Scipione

Edição de arte
Didier D. C. Dias de Moraes

Supervisão de arte
Sérgio Yutaka Suwaki

Coordenação de arte
Eber Alexandre de Souza

Programação visual de capa e miolo
Conexão Editorial

Ilustrações
Abê Fonseca e Vera Basile

Supervisão de iconografia
Cristiane Marques

Pesquisa iconográfica
Rose André

Editoração eletrônica
Ram Dikan, Wander Camargo
e Antonio C. Decarli

Av. Otaviano Alves de Lima, 4 400
6.º andar e andar intermediário ala "B"
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 - São Paulo - SP
Caixa Postal 007
DIVULGAÇÃO
Tel.: (0XX11) 3990-1810
VENDAS
Tel.: (0XX11) 3990-1788
www.scipione.com.br
e-mail: scipione@scipione.com.br

2010
ISBN 978-852627076-3 – AL
ISBN 978-852627077-0 – PR
3.ª EDIÇÃO
(5.ª impressão)

Impressão e acabamento
Corprint Gráfica e Editora Ltda.

BIBLIOTECA-IFPA
CAMPUS BELÉM
469.5
30/05/11 761
Data: **Reg.:**

CÓPIA NÃO AUTORIZADA É CRIME
ABDR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
RESPEITE O DIREITO AUTORAL
EDITORA AFILIADA

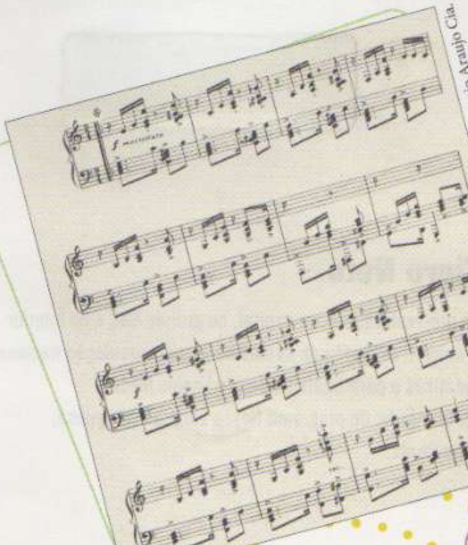
Sampaio Araujo Cia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cipro Neto, Pasquale
Gramática da Língua Portuguesa / Pasquale Cipro Neto, Ulisses Infante. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia.

1. Português — Gramática (Ensino Médio) I. Infante, Ulisses. II. Título.

08-05666 CDD-469.507

Índice para catálogo sistemático:
1. Gramática: Português: Ensino Médio 469.507

Apresentação

Caro leitor,

Além de comemorar dez anos de lançamento, esta nova edição da *Gramática da Língua Portuguesa* incorpora as diretrizes do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado entre os países de língua portuguesa em 1990 e implementado a partir de 2009.

Procuramos, mais uma vez, elaborar uma obra de estudo e consulta que possa servir de referência, o que creditamos à substancial renovação de textos e atividades, a qual mantém atualizada a relação do nosso trabalho com a língua falada e escrita no cotidiano brasileiro.

Nossa principal referência para o estudo dos variados tópicos gramaticais continua sendo a língua viva – textos de jornais e revistas, mensagens publicitárias, letras de músicas e obras literárias contemporâneas, que predominam como material de leitura e análise.

Os autores

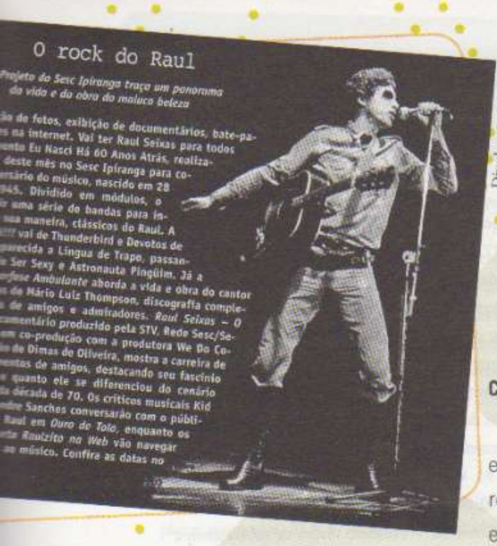

O rock do Raul

rojeto do Sesc Ipiranga traça um panorama
da vida e da obra do maluco beleza

ão de fotos, exibição de documentários, bate-pa-
s na internet. Vai ter Raul Seixas para todos
ento Eu Nasci Há 60 Anos Atrás, realiza-
deste mês no Sesc Ipiranga para co-
ersário do músico, nascido em 28
945. Dividido em módulos, o
r uma série de bandas para in-
sua maneira, clássicos do Raul. A
vai de Thunderbird e Devotos de
parecida a Língua de Trapo, passan-
e Ser Sexy e Astronauta Pingüim. Já a
rfose Ambulante aborda a vida e obra do cantor
s de Mário Luiz Thompson, discografia comple-
s de amigos e admiradores. *Raul Seixas – O*
cumentário produzido pela STV, Rede Sesc/Se-
em co-produção com a produtora We Do Co-
de Dimas de Oliveira, mostra a carreira de
entos de amigos, destacando seu fascínio
quanto ele se diferenciou do cenário
a década de 70. Os críticos musicais Kid
dre Sanches conversarão com o públi-
Raul em *Ouro de Tolo*, enquanto os
Raulzito na Web vão navegar
o músico. Confira as datas no

Divulgação/Sesc/SP

Ruy Castro
Carmen
A vida de Carmen Miranda, a brasileira mais famosa do século XX

Companhia das Letras

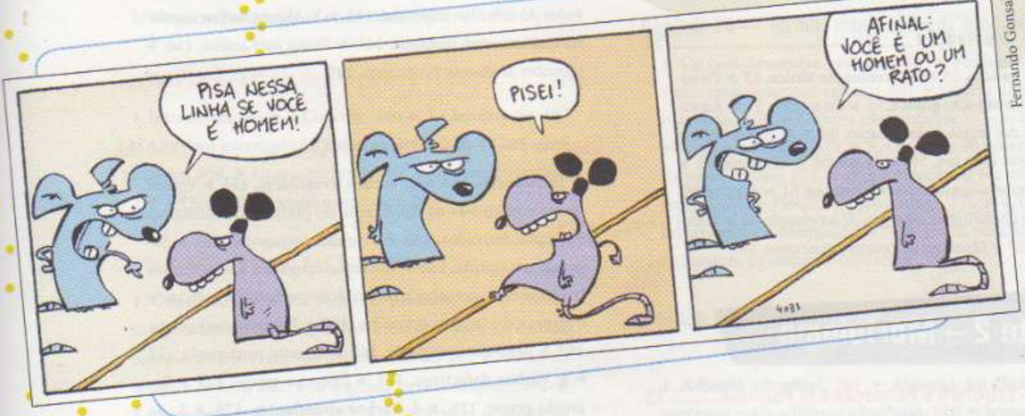
PISA NESSA LINHA SE VOCÊ É HOMEM!
PISEI!
AFINAL: VOCÊ É UM HOMEM OU UM RATO?

Fernando Gonsales

SUMÁRIO

Introdução geral

Capítulo 1 — Conceitos Iniciais 8

1. O signo linguístico, 9 ▸ **2. Língua: unidade e variedade,** 10 ▸ **3. História e geografia da língua portuguesa,** 12 ▸ **4. A gramática,** 14 ▸ Divisão da gramática, 15 ▸ Morfossintaxe, 16

Parte 1 – Fonologia

Capítulo 2 — Fonologia.. 18

1. Conceitos básicos, 19 ▸ **2. Os fonemas da língua portuguesa,** 20 ▸ **3. Classificação dos fonemas da língua portuguesa,** 21 ▸ Vogais, 21 ▸ Semivogais, 22 ▸ Consoantes, 22 ▸ **4. Sílabas,** 24 ▸ **5. Encontros vocálicos,** 24 ▸ **6. Encontros consonantais,** 25 ▸ **7. Dígrafos,** 25 ▸ **8. Divisão silábica,** 27 ▸ Textos para análise, 29 ▸ Questões de exames e concursos, 32

Capítulo 3 — Ortografia.. 34

1. Conceitos básicos, 35 ▸ **2. O alfabeto português,** 35 ▸ **3. Orientações ortográficas,** 37 ▸ Noções preliminares, 37 ▸ Fonemas com mais de uma representação gráfica, 37 ▸ *O fonema /ʃ/ (letra* x *ou dígrafo* ch*),* 38 ▸ *O fonema /ʒ / (letras* g *e* j*),* 39 ▸ *O fonema /z/ (letras* s, x *e* z*),* 40 ▸ *O fonema /s/ (letras* s, c, ç *e* x *ou dígrafos* sc, sç, ss, xc *e* xs*),* 42 ▸ Particularidades de algumas letras, 44 ▸ *A letra* x, 44 ▸ *As letras* e *e* i, 44 ▸ *As letras* o *e* u, 45 ▸ *A letra* h, 45 ▸ Nomes próprios, 46 ▸ Textos para análise, 48 ▸ Questões de exames e concursos, 48

Capítulo 4 — Acentuação 52

1. Conceitos básicos, 53 ▸ **2. Acentuação tônica,** 53 ▸ Prosódia, 54 ▸ **3. Acentuação gráfica,** 55 ▸ Os acentos, 55 ▸ Aspectos genéricos das regras de acentuação, 56 ▸ As regras básicas, 57 ▸ As regras especiais, 59 ▸ *Hiatos,* 60 ▸ *Ditongos,* 60 ▸ *Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos,* 61 ▸ *Acentos diferenciais,* 61 ▸ *Quadro geral das regras de acentuação,* 63 ▸ Textos para análise, 65 ▸ Questões de exames e concursos, 68

Parte 2 – Morfologia

Capítulo 5 — Estrutura e Formação das Palavras.......... 72

1. Morfemas, 73 ▸ **2. Classificação dos morfemas,** 74 ▸ Radicais, 74 ▸ Afixos, 74 ▸ Desinências, 75 ▸ Vogais temáticas, 75 ▸ Vogais ou consoantes de ligação, 75 ▸ **3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras,** 76 ▸ Vogais temáticas, 76 ▸ Desinências, 77 ▸ **4. Processos de formação das palavras,** 79 ▸ **5. Estudo da derivação,** 79 ▸ Derivação prefixal (ou prefixação), 79 ▸ Derivação sufixal (ou sufixação), 80 ▸ Derivação parassintética (ou parassíntese), 80 ▸ Derivação regressiva, 81 ▸ Derivação imprópria, 82 ▸ **6. Prefixos,** 82 ▸ **7. Sufixos,** 86 ▸ Formam substantivos a partir de outros substantivos, 86 ▸ Formam substantivos de adjetivos, 89 ▸ Formam substantivos de verbos, 90 ▸ Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos, 91 ▸ Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos, 92 ▸ Formam adjetivos de verbos, 94 ▸ Forma advérbios de adjetivos, 95 ▸ Formam verbos de substantivos e adjetivos, 95 ▸ Sufixos aumentativos, 96 ▸ Sufixos diminutivos, 97 ▸ Textos para análise, 99 ▸ **8. Estudo da composição,** 103 ▸ Tipos de composição, 103 ▸ Radicais e compostos eruditos, 104 ▸ **9. Outros processos de formação de palavras,** 112 ▸ Abreviação vocabular, 112 ▸ Siglonimização, 113 ▸ Palavra-valise, 114 ▸ Onomatopeia, 115 ▸ **10. Outros processos de enriquecimento do léxico,** 116 ▸ Neologismo semântico, 116 ▸ Empréstimos linguísticos, 117 ▸ Textos para análise, 118 ▸ Questões de exames e concursos, 121

Capítulo 6 — Estudo dos Verbos (I)................................. 126

1. Introdução, 126 ▸ **2. Conceito,** 127 ▸ **3. Estrutura das formas verbais,** 127 ▸ **4. Flexões verbais,** 129 ▸ Flexão de número e pessoa, 129 ▸ Flexão de tempo e modo, 129 ▸ Flexão de voz, 130 ▸ **5. Conjugações,** 131 ▸ Paradigmas dos verbos regulares, 132 ▸ *Tempos simples,* 132 ▸ *Tempos compostos,* 135 ▸ **6. Formação dos tempos simples,** 137 ▸ Tempos derivados do presente do indicativo, 138 ▸ Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo, 140 ▸ Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal, 141 ▸ **7. Alguns verbos regulares que merecem destaque,** 143 ▸ Textos para análise, 146 ▸ Questões de exames e concursos, 149

Capítulo 7 — Estudo dos Verbos (II)................................ 154

1. Introdução, 154 ▸ **2. Verbos irregulares,** 155 ▸ Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados, 155 ▸ *Primeira conjugação,* 155 ▸ *Segunda conjugação,* 156 ▸ *Terceira conjugação,* 158 ▸ Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados, 162 ▸ *Primeira conjugação,* 162 ▸ *Segunda conjugação,* 163 ▸ *Terceira conjugação,* 171 ▸ **3. Verbos defectivos,** 175 ▸ Primeiro grupo, 175 ▸ Segundo grupo, 176 ▸ **4. Verbos abundantes,** 178 ▸ **5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários,** 180 ▸ Textos para análise, 180 ▸ Questões de exames e concursos, 183

Capítulo 8 — Estudo dos Verbos (III) 189

1. Os modos verbais, 189 ► **2. Os tempos verbais,** 190 ► Os tempos do indicativo, 190 ► *Presente,* 190 ► *Pretérito imperfeito,* 191 ► *Pretérito perfeito,* 192 ► *Pretérito mais-que-perfeito,* 192 ► *Futuro do presente,* 192 ► *Futuro do pretérito,* 193 ► Os tempos do subjuntivo, 195 ► *Presente,* 195 ► *Pretérito imperfeito,* 195 ► *Pretérito perfeito,* 196 ► *Pretérito mais-que-perfeito,* 197 ► *Futuro,* 197 ► **3. Valor e emprego das formas nominais,** 198 ► O infinitivo, 198 ► O particípio, 199 ► O gerúndio, 200 ► **4. As locuções verbais,** 200 ► **5. O aspecto verbal,** 201 ► Textos para análise, 202 ► Questões de exames e concursos, 204

Capítulo 9 — Estudo dos Substantivos 212

1. Conceito, 213 ► **2. Classificação,** 213 ► Substantivos simples e compostos, 213 ► Substantivos primitivos e derivados, 214 ► Substantivos concretos e abstratos, 214 ► Substantivos comuns e próprios, 214 ► Substantivos coletivos, 215 ► **3. Flexões,** 218 ► Flexão de gênero, 218 ► *Formação do feminino,* 218 ► Flexão de número, 222 ► *Formação do plural,* 223 ► Flexão de grau, 228 ► *Formação do grau,* 228 ► Textos para análise, 229 ► Questões de exames e concursos, 232

Capítulo 10 — Estudo dos Artigos 236

1. Conceito, 236 ► **2. Classificação,** 237 ► **3. Combinações dos artigos,** 237 ► Textos para análise, 238 ► Questões de exames e concursos, 240

Capítulo 11 — Estudo dos Adjetivos 241

1. Conceito, 242 ► **2. Classificação,** 242 ► **3. Adjetivos pátrios,** 243 ► Adjetivos pátrios compostos, 247 ► **4. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas,** 249 ► **5. Flexões,** 252 ► Flexão de gênero, 252 ► *Adjetivos biformes,* 252 ► *Adjetivos uniformes,* 253 ► Flexão de número, 253 ► Flexão de grau, 254 ► *Comparativo,* 254 ► *Superlativo,* 255 ► Textos para análise, 259 ► Questões de exames e concursos, 262

Capítulo 12 — Estudo dos Advérbios 265

1. Introdução, 265 ► **2. Conceito,** 266 ► **3. Classificação,** 267 ► Advérbios interrogativos, 268 ► **4. Flexão,** 269 ► Grau comparativo, 269 ► Grau superlativo, 269 ► Textos para análise, 271 ► Questões de exames e concursos, 275

Capítulo 13 — Estudo dos Pronomes 279

1. Conceito, 279 ► **2. Pronomes pessoais,** 280 ► Pronomes pessoais do caso reto, 280 ► Pronomes pessoais do caso oblíquo, 281 ► *Pronomes oblíquos átonos,* 281 ► *Pronomes oblíquos tônicos,* 282 ► A segunda pessoa indireta, 282 ► **3. Pronomes possessivos,** 285 ► **4. Pronomes demonstrativos,** 286 ► **5. Pronomes relativos,** 289 ► **6. Pronomes indefinidos,** 292 ► **7. Pronomes interrogativos,** 293 ► Textos para análise, 294 ► Questões de exames e concursos, 296

Capítulo 14 — Estudo dos Numerais 303

1. Conceito, 304 ► **2. Quadros de numerais,** 304 ► **3. Flexões,** 306 ► **4. Emprego,** 306 ► Textos para análise, 309 ► Questões de exames e concursos, 311

Capítulo 15 — Estudo das Preposições 313

1. Conceito, 313 ► **2. Classificação,** 314 ► **3. Combinações e contrações,** 315 ► Textos para análise, 317 ► Questões de exames e concursos, 318

Capítulo 16 — Estudo das Conjunções 322

1. Conceito, 323 ► **2. Classificação,** 323 ► Textos para análise, 325 ► Questões de exames e concursos, 327

Capítulo 17 — Estudo das Interjeições 332

Conceito, 332 ► Textos para análise, 334

Parte 3 – Sintaxe

Capítulo 18 — Introdução à Sintaxe 338

1. Frase, oração, período, 339 ► **2. Tipos de frases,** 339 ► **3. As frases e a pontuação,** 341 ► Textos para análise, 344

Capítulo 19 — Termos Essenciais da Oração 346

1. Conceitos, 347 ► Sujeito e predicado, 347 ► Verbos nocionais e não-nocionais, 348 ► Verbos transitivos e intransitivos, 348 ► **2. Tipos de sujeito,** 350 ► Sujeito determinado, 350 ► Sujeito indeterminado, 351 ► Orações sem sujeito, 352 ► **3. Tipos de predicado,** 354 ► Predicado verbal, 354 ► Predicado nominal, 354 ► Predicado verbo-nominal, 355 ► **4. Os termos essenciais e a pontuação,** 356 ► Textos para análise, 358 ► Questões de exames e concursos, 361

Capítulo 20 — Termos Integrantes da Oração 368

1. Os complementos verbais, 368 ► Pronomes oblíquos como complementos verbais, 370 ► Objeto direto preposicionado, 370 ► Objetos pleonásticos, 371 ► **2. O complemento nominal,** 372 ► **3. O agente da passiva,** 374 ► As vozes verbais, 374 ► *Transformação de voz ativa em voz passiva,* 375 ► *Funções do pronome* se, 376 ► **4. Os termos integrantes e a pontuação,** 379 ► Textos para análise, 380 ► Questões de exames e concursos, 382

Capítulo 21 — Termos Acessórios da Oração e Vocativo 389

1. Adjunto adverbial, 389 ► Algumas das circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais, 390 ► Importância da preposição nas locuções adverbiais, 391 ► **2. Adjunto adnominal,** 393 ► Como distinguir o adjunto adnominal do predicativo, 394 ► Como distinguir o adjunto adnominal do complemento nominal, 395 ▶ **3. Aposto, 396** ▶ Classificação do aposto, 397 ▶ **4. Vocativo, 397** ▶ **5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação, 398** ▶ Textos para análise, 400 ▶ Questões de exames e concursos, 403

Capítulo 22 — Orações Subordinadas Substantivas.....409

1. Conceitos básicos, 410 ▶ Período composto por subordinação, 410 ▶ Período composto por coordenação, 410 ▶ Período composto por subordinação e coordenação, 411 ▶ **2. Tipos de orações subordinadas, 412** ▶ Subordinadas substantivas, 412 ▶ Subordinadas adjetivas, 413 ▶ Subordinadas adverbiais, 413 ▶ Subordinadas desenvolvidas e reduzidas, 413 ▶ **3. Estudo das orações subordinadas substantivas, 414** ▶ Subjetivas, 415 ▶ Objetivas diretas, 415 ▶ Objetivas indiretas, 416 ▶ Completivas nominais, 417 ▶ Predicativas, 417 ▶ Apositivas, 417 ▶ **4. Pontuação das subordinadas substantivas, 418** ▶ Textos para análise, 419 ▶ Questões de exames e concursos, 421

Capítulo 23 — Orações Subordinadas Adjetivas...........425

1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas, 426 ▶ Duplo papel do pronome relativo, 426 ▶ Adjetivas desenvolvidas e reduzidas, 426 ▶ **2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas, 427** ▶ **3. Pronomes relativos: usos e funções, 429** ▶ Que, 429 ▶ Quem, 430 ▶ O qual, os quais, a qual, as quais, 430 ▶ Cujo, cuja, cujos, cujas, 431 ▶ Onde, 431 ▶ Quanto, como, quando, 432 ▶ **4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação, 434** ▶ Textos para análise, 435 ▶ Questões de exames e concursos, 438

Capítulo 24 — Orações Subordinadas Adverbiais.........444

1. Introdução, 444 ▶ **2. Aspectos semânticos: as circunstâncias, 445** ▶ Causa, 445 ▶ Consequência, 446 ▶ Condição, 446 ▶ Concessão, 447 ▶ Comparação, 448 ▶ Conformidade, 449 ▶ Finalidade, 449 ▶ Proporção, 450 ▶ Tempo, 450 ▶ **3. Classificar sem decorar, 451** ▶ **4. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação, 452** ▶ Textos para análise, 453 ▶ Questões de exames e concursos, 455

Capítulo 25 — Orações Coordenadas..........................462

1. Orações sindéticas e assindéticas, 463 ▶ **2. Classificação das orações coordenadas sindéticas, 463** ▶ Aditivas, 463 ▶ Adversativas, 464 ▶ Alternativas, 464 ▶ Conclusivas, 465 ▶ Explicativas, 466 ▶ **3. Classificação baseada nas relações de sentido, 466** ▶ **4. As orações coordenadas e a pontuação, 468** ▶ Textos para análise, 470 ▶ Questões de exames e concursos, 472

Capítulo 26 — Concordância Verbal e Nominal...........477

1. Concordância verbal, 478 ▶ Regras básicas: sujeito composto, 478 ▶ Casos de sujeito simples que merecem destaque, 480 ▶ Casos de sujeito composto que merecem destaque, 483 ▶ O verbo e a palavra *se*, 485 ▶ Concordância com verbos de particular interesse, 485 ▶ *Haver e fazer*, 485 ▶ *Ser*, 486 ▶ Emprego do infinitivo, 487 ▶ *Infinitivo impessoal*, 488 ▶ *Infinitivo pessoal*, 488 ▶ **2. Concordância nominal, 490** ▶ Regras básicas, 490 ▶ Expressões e palavras que merecem estudo particular, 492 ▶ **3. Concordância ideológica, 494** ▶ Textos para análise, 495 ▶ Questões de exames e concursos, 499

Capítulo 27 — Regência Verbal e Nominal....................508

1. Introdução, 508 ▶ **2. Regência verbal, 509** ▶ Verbos intransitivos, 509 ▶ Verbos transitivos diretos, 509 ▶ Verbos transitivos indiretos, 510 ▶ Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos, 511 ▶ Verbos transitivos diretos e indiretos, 512 ▶ Verbos cuja mudança de transitividade pode implicar mudança de significado, 514 ▶ *Dois casos críticos*, 517 ▶ **3. Regência nominal, 519** ▶ Complemento sob a forma de oração reduzida de infinitivo, 521 ▶ **4. Complemento: o uso do acento indicador de crase, 522** ▶ Não ocorre crase, 523 ▶ Ocorre crase, 524 ▶ A crase é facultativa, 525 ▶ Casos sujeitos à verificação, 525 ▶ Textos para análise, 528 ▶ Questões de exames e concursos, 531

Parte 4 – Apêndice

Capítulo 28 — Problemas Gerais da Língua Culta........538

1. Introdução, 539 ▶ **2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões, 539** ▶ Que / quê, 539 ▶ Por que / por quê / porque / porquê, 539 ▶ Mas / mais, 540 ▶ Mal / mau, 541 ▶ Onde / aonde, 541 ▶ A par / ao par, 542 ▶ Ao encontro de / de encontro a, 542 ▶ A / há na expressão de tempo, 542 ▶ Acerca de / há cerca de, 543 ▶ Afim / a fim, 543 ▶ Demais / de mais, 543 ▶ Senão / se não, 543 ▶ Na medida em que / à medida que, 543 ▶ **3. O uso do hífen, 544** ▶ Palavras compostas, 545 ▶ Prefixos e elementos de composição, 546 ▶ *Regra geral*, 546 ▶ *Casos especiais em que também se usa o hífen*, 546 ▶ *Casos em que não se usará o hífen*, 547 ▶ **4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos, 547** ▶ Ênclise, 548 ▶ Próclise, 548 ▶ Textos para análise, 549 ▶ Questões de exames e concursos, 551

Capítulo 29 — Significação das Palavras......................556

Relações de significado entre as palavras, 557 ▶ Textos para análise, 559 ▶ Questões de exames e concursos, 562

Capítulo 30 – Noções Elementares de Estilística..........567

1. Introdução, 567 ▶ **2. Recursos fonológicos, 568** ▶ **3. Recursos morfológicos, 568** ▶ **4. Recursos sintáticos, 569** ▶ **5. Recursos semânticos, 569** ▶ Textos para análise, 571 ▶ Questões de exames e concursos, 574

Lista de Instituições Promotoras de Exames e Concursos......581

Bibliografia..583

Introdução geral

Capítulo 1

Conceitos iniciais

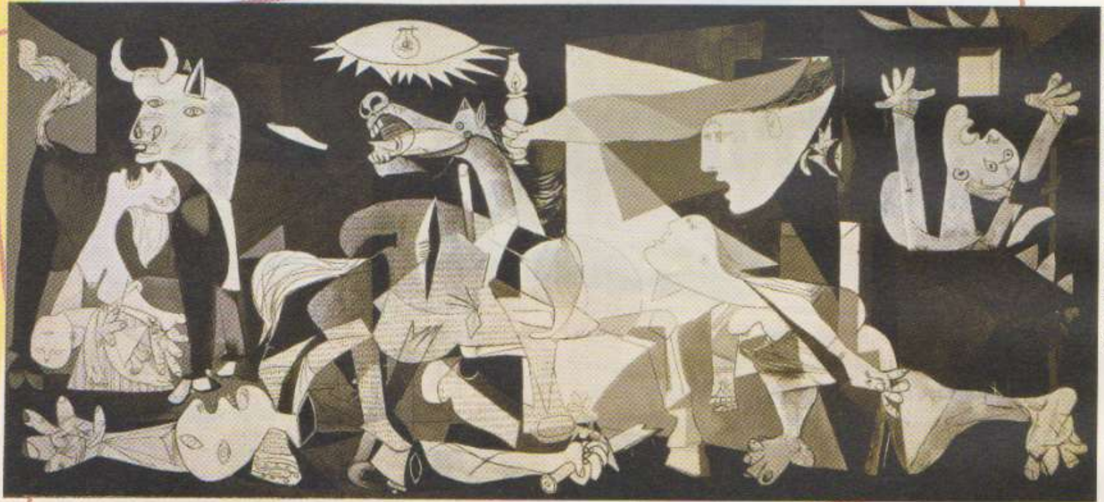

Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, Madri

Guernica

A cultura humana opera incessantemente com elementos que representam a realidade, sejam eles verbais ou não-verbais. Em abril de 1937, um bombardeio de três quartos de hora castiga uma desprotegida cidade na região basca da Espanha. O fato foi imortalizado por Pablo Picasso na tela que leva o nome da cidade destruída: *Guernica*. Com essa representação pictórica, o artista transmitiu à humanidade uma das mais dramáticas expressões da dor: os gestos e os gritos congelados na imagem contam uma história que jamais deve ser esquecida.

Nesta introdução, estudaremos, entre outros tópicos, o signo linguístico, a representação verbal dos elementos do mundo.

1. O signo linguístico

Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano está a **linguagem**, que é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua. **Língua** é um sistema de signos convencionais usados pelos membros de uma mesma comunidade. Em outras palavras: um grupo social convenciona e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos.

Um **signo linguístico** é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: um significante e um significado, unidos num todo indissolúvel. Ao ouvir a palavra "árvore", você reconhece os sons que a formam. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está presente em sua memória. Essa lembrança constitui uma verdadeira imagem sonora, armazenada em seu cérebro – é o **significante** do signo "árvore". Ao ouvir essa palavra, você logo pensa num "vegetal lenhoso cujo caule, chamado tronco, só se ramifica bem acima do nível do solo, ao contrário do arbusto, que exibe ramos desde junto ao solo". Esse conceito, que não se refere a um vegetal particular, mas engloba uma ampla gama de vegetais, é o **significado** do signo "árvore" – e também se encontra armazenado em sua memória.

Na arte moderna, são frequentes os casos em que o autor subverte a ordem das coisas, levando o espectador a refletir sobre a realidade. Na imagem criada por Magritte, a contradição entre o significante (neste contexto, as palavras *l'acace*: a acácia; *la lune*: a lua; *la neige*: a neve; *le plafond*: o teto; *l'orage*: a tempestade; *le désert*: o deserto) e o significado (neste contexto, os objetos representados: ovo; sapato; chapéu; vela; copo; martelo, respectivamente) destaca a natureza arbitrária do signo linguístico.

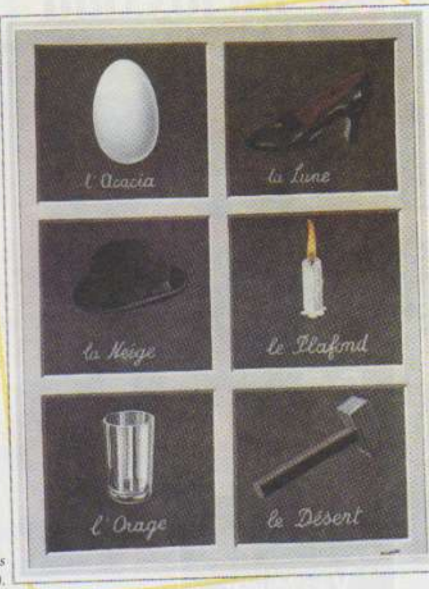

Coleção Particular, Paris

A interpretação dos sonhos (A acácia, a lua, a neve, o teto, a tempestade, o deserto), René Magritte, 1930.

Ao empregar os signos que formam nossa língua, você deve obedecer a certas regras de organização que a própria língua lhe oferece. Assim, por exemplo, é perfeitamente possível antepor-se ao signo "árvore" o signo "uma", formando a sequência "uma árvore". Já a sequência "um árvore" contraria uma regra de organização da língua portuguesa, o que faz com que a rejeitemos. Perceba, pois, que os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba não apenas a identificação de seus signos, mas também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Estudar a língua portuguesa é tornar-se apto a utilizá-la com eficiência na produção e interpretação dos textos com que se organiza nossa vida social. Por meio desses estudos, amplia-se o exercício de nossa sociabilidade – e, consequentemente, de nossa cidadania, que passa a ser mais lúcida. Ampliam-se também as possibilidades de fruição dos textos, seja pelo simples prazer de saber produzi-los de forma benfeita, seja pela leitura mais sensível e inteligente dos textos literários. Conhecer bem a língua em que se vive e pensa é investir no ser humano que você é.

2. Língua: unidade e variedade

Diversos fatores podem originar variações linguísticas:

a. **geográficos** – há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta pensar nas evidentes diferenças entre o modo de falar de um lisboeta e de um carioca, por exemplo, ou na expressão de um gaúcho em contraste com a de um cearense. Essas variações regionais constituem os **falares** e os **dialetos**. Nos últimos tempos, particularmente no Brasil, as formas regionais da língua portuguesa vêm sendo valorizadas como parte importante da ampla diversidade cultural do país. Isso tem levado ao surgimento de vocabulários e outras publicações como as que mostramos a seguir:

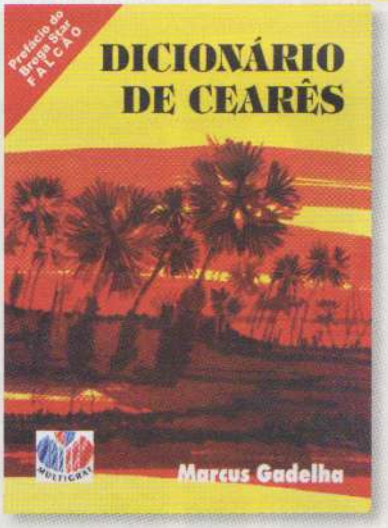
Prefácio do Brega Star FALCÃO
DICIONÁRIO DE CEARÊS
MULTIGRAF
Marcus Gadelha

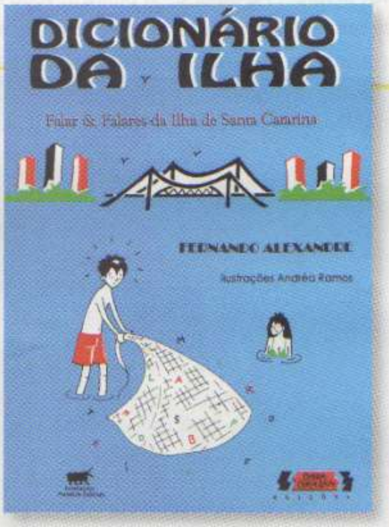
DICIONÁRIO DA ILHA
Falar & Falares da Ilha de Santa Catarina
FERNANDO ALEXANDRE
Ilustrações Andréa Ramos

Pequeno Dicionário de Palavras e Expressões do Sul de Minas
Vão Mudar O Rumo Dessa Prosa
Eduardo Amaral

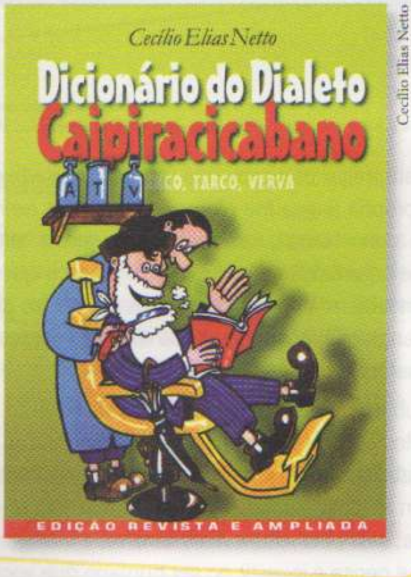
Cecílio Elias Netto
Dicionário do Dialeto Caipiracicabano
CO, TARCO, VERVA
Cecílio Elias Netto
EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

b. **sociais** – o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade. Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza de prestígio, enquanto outras são vítimas de preconceito por empregarem formas de língua menos prestigiadas. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua – a **norma culta** –, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é quase sempre solicitado para a ascensão profissional e social. O idioma é, portanto, um instrumento de dominação e discriminação social.

Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por parte daqueles que não pertencem ao grupo. O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita, seja um grupo de estudantes, seja uma quadrilha de contrabandistas. Assim se formam as **gírias**, variantes linguísticas sujeitas a contínuas transformações.

Em CD

Divulgação

Caetano Veloso. Língua. In: *Velô*. (CD). Universal Music, 1984.
A música de Caetano Veloso, ao mesmo tempo em que nos faz refletir sobre nosso idioma, é um tributo apaixonado do artista a sua língua materna.

c. **profissionais** – o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas **línguas técnicas**. Abundantes em termos específicos, essas variantes têm seu uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, médicos, químicos, linguistas e outros especialistas.

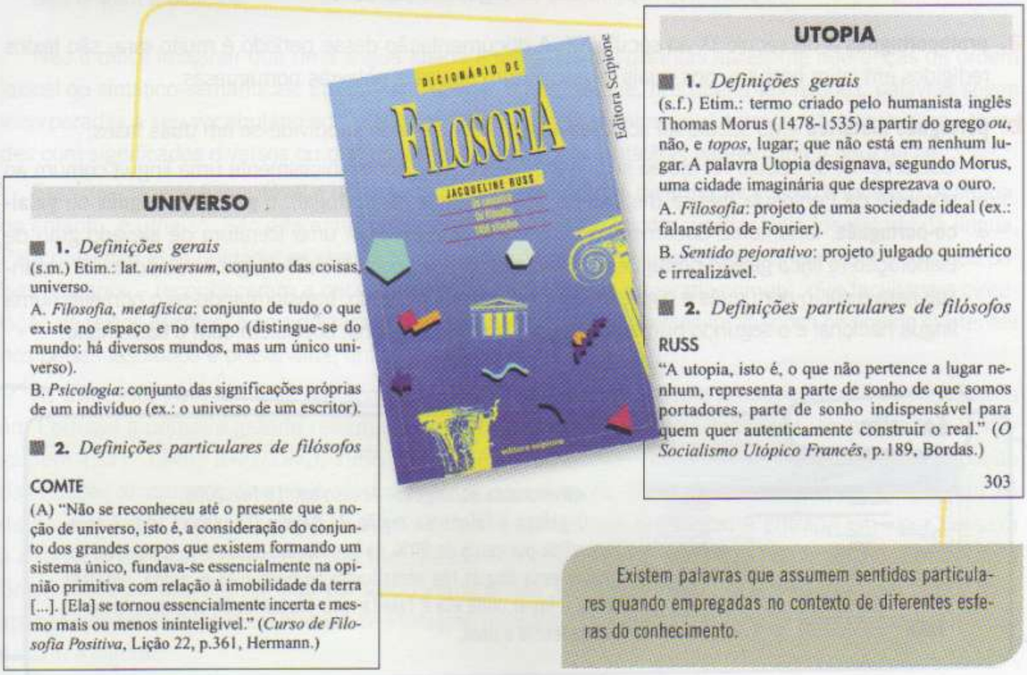
DICIONÁRIO DE
FILOSOFIA
JACQUELINE RUSS
editora scipione
Editora Scipione

UTOPIA

1. *Definições gerais*
(s.f.) Etim.: termo criado pelo humanista inglês Thomas Morus (1478-1535) a partir do grego *ou*, não, e *topos*, lugar; que não está em nenhum lugar. A palavra Utopia designava, segundo Morus, uma cidade imaginária que desprezava o ouro.

A. *Filosofia*: projeto de uma sociedade ideal (ex.: falanstério de Fourier).

B. *Sentido pejorativo*: projeto julgado quimérico e irrealizável.

2. *Definições particulares de filósofos*

RUSS

"A utopia, isto é, o que não pertence a lugar nenhum, representa a parte de sonho de que somos portadores, parte de sonho indispensável para quem quer autenticamente construir o real." (*O Socialismo Utópico Francês*, p.189, Bordas.)

303

Editora Scipione

Editora Scipione

UNIVERSO

1. *Definições gerais*
(s.m.) Etim.: lat. *universum*, conjunto das coisas, universo.

A. *Filosofia, metafísica*: conjunto de tudo o que existe no espaço e no tempo (distingue-se do mundo: há diversos mundos, mas um único universo).

B. *Psicologia*: conjunto das significações próprias de um indivíduo (ex.: o universo de um escritor).

2. *Definições particulares de filósofos*

COMTE

(A) "Não se reconheceu até o presente que a noção de universo, isto é, a consideração do conjunto dos grandes corpos que existem formando um sistema único, fundava-se essencialmente na opinião primitiva com relação à imobilidade da terra [...]. [Ela] se tornou essencialmente incerta e mesmo mais ou menos ininteligível." (*Curso de Filosofia Positiva*, Lição 22, p.361, Hermann.)

Existem palavras que assumem sentidos particulares quando empregadas no contexto de diferentes esferas do conhecimento.

d. **situacionais** – em diferentes situações comunicativas, um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua. Basta pensar nas atitudes que assumimos em situações formais (por exemplo, um discurso numa solenidade de formatura) e em situações informais (uma conversa descontraída com amigos, por exemplo). A **fala** e a **escrita** também implicam profundas diferenças na elaboração de mensagens. A tal ponto chegam essas variações, que acabam surgindo dois códigos distintos, cada qual com suas especificidades: a **língua falada** e a **língua escrita**.

A língua literária

Quando o uso da língua abandona as necessidades práticas do cotidiano comunicativo e passa a incorporar preocupações estéticas, surge a língua literária. Nesse caso, a escolha e a combinação dos elementos linguísticos subordinam-se a atividades criadoras e imaginativas. Código e mensagem adquirem uma importância elevada, deslocando o centro de interesse para aquilo que a língua é em detrimento daquilo para que ela serve.

3. História e geografia da língua portuguesa

A formação, o desenvolvimento e a expansão da língua portuguesa estão obviamente vinculados à história dos povos que a criaram e ainda hoje a empregam e transformam.

O português é uma língua **neolatina**, **novilatina** ou **românica**, pois foi formado com base nas transformações verificadas no latim levado pelos dominadores romanos à região da Península Ibérica. Em seu desenvolvimento histórico, podem ser apontados os seguintes períodos:

a. **protoportuguês** – do século IX ao século XII. A documentação desse período é muito rara: são textos redigidos em latim bárbaro, nos quais se encontram algumas palavras portuguesas.

b. **português histórico** – do século XII aos dias atuais. Esse período subdivide-se em duas fases:

- fase arcaica: do século XII até ao século XV. Nessa fase, houve inicialmente uma língua comum ao noroeste da Península Ibérica (regiões da Galiza e norte de Portugal), o **galego-português** ou **galaico-português**, fartamente documentado em textos que incluem uma literatura de elevado grau de elaboração (a lírica galego-portuguesa). Com a separação política de Portugal e sua posterior expansão para o sul, o português e o galego se foram individualizando, transformando-se o primeiro numa língua nacional e o segundo numa das línguas que, na Espanha, coexistem com o castelhano;

Em *site*

<www.xunta.es/lingua>. Acesso em: 18 fev. 2008.

O galego é falado na região da Galícia (Espanha), onde é compreendido por cerca de 90% da população. Nesse *site*, é possível conhecer essa língua tão semelhante ao português e, ainda, detalhes sobre o lugar onde ela é falada, seu *status* legal, origem e história, competência e usos.

- fase moderna: do século XVI aos dias atuais. Devemos distinguir o **português clássico** (séculos XVI e XVII) do **português pós-clássico** (do século XVIII aos nossos dias). Na época do português clássico, tiveram início os estudos gramaticais e desenvolveu-se uma extensa literatura, em grande parte influenciada por modelos latinos. No período pós-clássico, a língua começou a assumir as características que hoje apresenta.

A partir do século XV, as navegações portuguesas iniciaram um longo processo de expansão linguística. Durante alguns séculos, a língua portuguesa foi levada a várias regiões do planeta por conquistadores, colonos e emigrantes. Atualmente, a situação do português no mundo é aproximadamente a seguinte:

a. em alguns países, é a língua oficial, o que lhe confere unidade, apesar da existência de variações regionais e da convivência com idiomas nativos. Incluem-se nesse caso Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste;

Em DVD

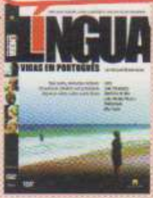

Tecnopop/Editora Abril/ TV Zero/Sambascope

Vidas em português. **Direção de Victor Lopes. Brasil: Paris Filmes, 2005. (91 min).**
Documentário acerca da trajetória e permanência da língua portuguesa nas mais diversas culturas do mundo. O elenco conta com a presença do prêmio Nobel de Literatura José Saramago, além de outras personalidades e de pessoas comuns que valorizam e reinventam nossa língua de cada dia.

b. em regiões da Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu), é falado por uma pequena parcela da população ou deu origem a dialetos.

Não é difícil imaginar que uma língua falada em regiões tão distintas apresente diferenças de ordem lexical ou sintático-semânticas. Em outras palavras, é natural que, nas diferentes regiões, palavras sejam incorporadas a seu vocabulário por influências locais ou estrangeiras, que termos idênticos sejam utilizados com significados diversos ou que diferentes construções sintáticas ganhem força aqui ou ali.

Essa diversidade é inevitável e resulta de um processo normal de enriquecimento linguístico. A língua, no entanto, é uma só. São diferentes nações a falar o mesmo idioma, unidas pela identidade da língua. Para preservar essa unidade, os chamados países lusófonos – Portugal, Brasil, Timor Leste e os cinco países africanos – reconheceram a necessidade de se adotar uma ortografia comum, que facilitaria a circulação de textos escritos, a aprendizagem da grafia da língua nas diversas instituições de ensino existentes nos países lusófonos e preservaria, enfim, a origem comum.

As discussões em torno de um acordo remontam ao início do século passado. Em 1911 foi adotada em Portugal a primeira grande reforma ortográfica. Seguiram-se outras tentativas, entre Brasil e Portugal, em 1931, 1945, 1971/1973, 1986 e 1990. As duas últimas contaram também com a participação das nações africanas, portanto já na condição de países livres. Em reunião realizada em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, o acordo foi aprovado pelos sete países lusófonos. A entrada em vigor passava a depender da ratificação dos respectivos parlamentos, o que não aconteceu de imediato. Em 2004, o Brasil validou o acordo, seguido por Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, que o fizeram em 2006. Mas apenas em 1990, com a assinatura de Portugal, o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* finalmente passou a vigorar.

Em *site*

<www.cplp.org>. Acesso em: 18 fev. 2008.
Conheça as atividades e as iniciativas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em julho de 1996, em Lisboa, Portugal, cujos principais objetivos são "a promoção e a difusão da língua portuguesa". Participaram da fundação da Comunidade os sete países lusófonos: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Portugal. Em 2002, Timor Leste passou a integrar a CPLP.

Países onde o português é a língua oficial

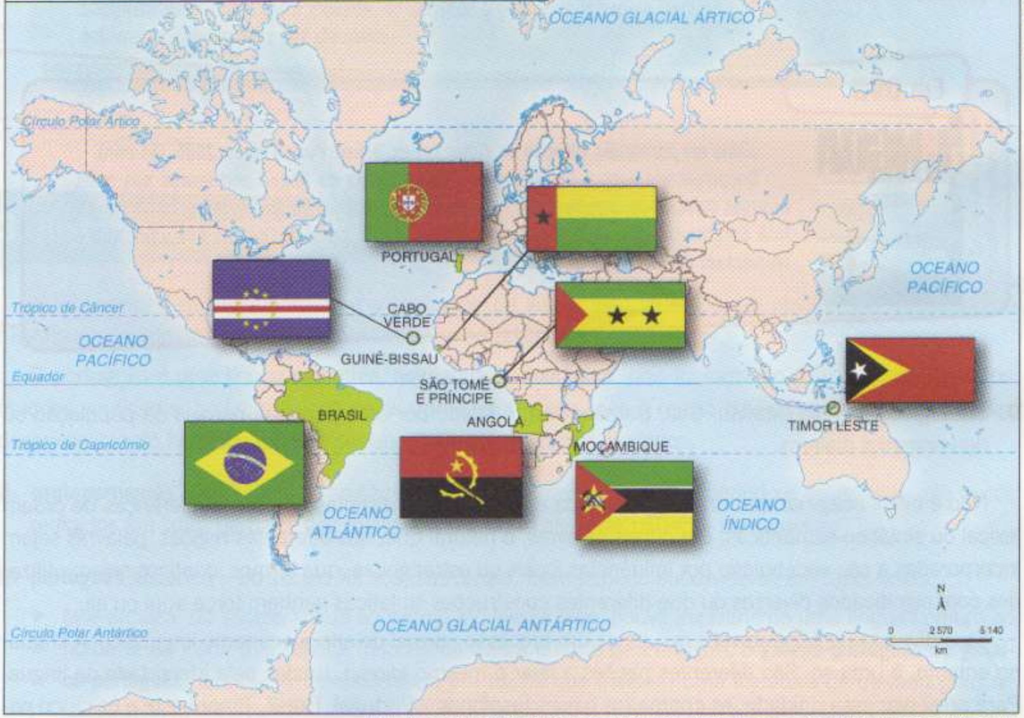
OCEANO GLACIAL ÁRTICO
Círculo Polar Ártico
PORTUGAL
OCEANO PACÍFICO
Trópico de Câncer
CABO VERDE
OCEANO PACÍFICO
GUINÉ-BISSAU
Equador
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
BRASIL
ANGOLA
TIMOR LESTE
Trópico de Capricórnio
MOÇAMBIQUE
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
N
OCEANO GLACIAL ANTÁRTICO
Círculo Polar Antártico
0
2 570
5 140
km

Mario Yoshida

Geoatlas. 32. ed. São Paulo: Scipione, 2006. p. 8/9. *Radix Gramática*. São Paulo: Scipione, 2007. p. 139.

4. A gramática

Gramática é uma palavra de origem grega formada a partir de *grámma*, que quer dizer "letra". Originalmente, gramática era o nome das técnicas de escrita e leitura. Posteriormente, passou a designar o conjunto das regras que garantem o uso modelar da língua – a chamada **gramática normativa**, que estabelece padrões de certo e errado, correto e incorreto, para as formas do idioma. Gramática também é, atualmente, a descrição científica do funcionamento de uma língua. Nesse caso, é chamada de **gramática descritiva**.

A gramática normativa estabelece a **norma culta**, ou seja, o padrão linguístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.

Há línguas que não têm forma escrita, como algumas línguas indígenas brasileiras. Nesses casos, o conhecimento linguístico é transmitido oralmente. Nas línguas que têm forma escrita, como é o caso do português, o papel da gramática normativa é apontar o que configura a existência de um padrão linguístico uniforme no qual se registre a produção cultural. Conhecer a norma culta é, portanto, uma forma de ter acesso a essa produção cultural e à linguagem oficial. Este é um livro dedicado ao ensino da norma culta da língua portuguesa em sua vertente brasileira.

Cecília Vicente de Azevedo Alves Pinto.
Publicado mediante autorização da autora.
Todos os direitos reservados.

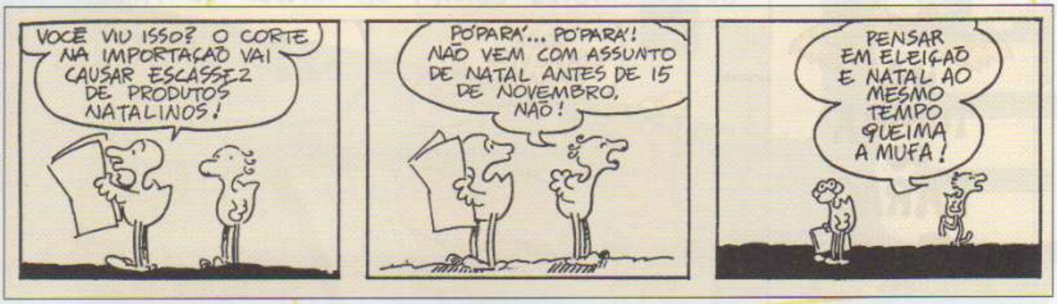
VOCÊ VIU ISSO? O CORTE NA IMPORTAÇÃO VAI CAUSAR ESCASSEZ DE PRODUTOS NATALINOS!
PÓPARÁ... PÓPARÁ! NÃO VEM COM ASSUNTO DE NATAL ANTES DE 15 DE NOVEMBRO, NÃO!
PENSAR EM ELEIÇÃO E NATAL AO MESMO TEMPO QUEIMA A MUFA!

Ciça. *Pagando o pato*. São Paulo: Circo Editorial, 1986. p. 100.

Na linguagem coloquial, a lei da economia opera reduções e transformações nas palavras, como se pode ver nos dois últimos quadrinhos desta tira. Embora não aceitáveis em situações formais, termos como esses possuem forte valor expressivo e comunicativo na linguagem do dia-a-dia.

Divisão da gramática

Divide-se a gramática em:

a. **fonologia** – estuda os fonemas ou sons da língua e as sílabas que esses fonemas formam. Fazem parte da fonologia a ortoepia ou ortoépia (estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos), a prosódia (estudo da acentuação tônica dos vocábulos) e a ortografia (estudo da forma escrita das palavras);

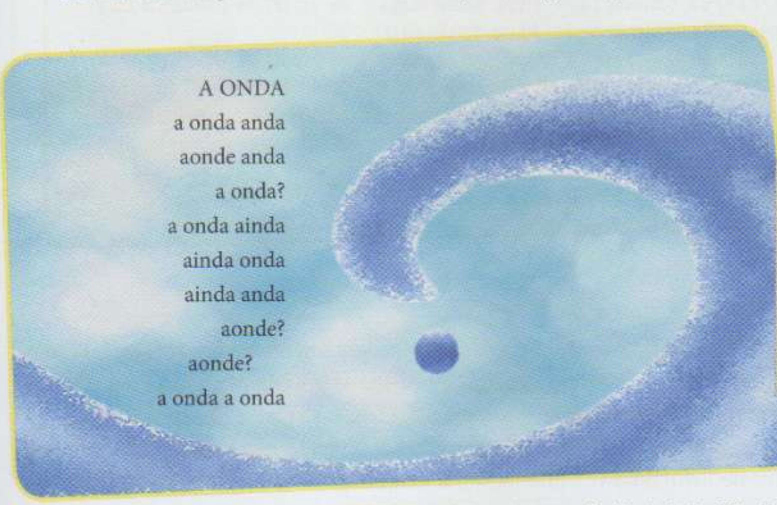

A ONDA
a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. *Rio de Janeiro: Aguilar, 1996. p. 354.*

A fonologia estuda os fonemas ou sons da língua, representados por letras na escrita. Na literatura, a repetição de certos sons pode proporcionar efeitos interessantes, como ocorre no poema "A onda", de Manuel Bandeira.

b. **morfologia** – estuda as palavras e os elementos que as constituem. A morfologia analisa a estrutura, a formação e os mecanismos de flexão das palavras, além de dividi-las em classes gramaticais;

c. **sintaxe** – estuda as formas de relacionamento entre palavras ou entre orações. Divide-se em sintaxe das funções, que estuda a estrutura da oração e do período, e sintaxe das relações, a qual inclui a regência, a colocação pronominal e a concordância.

Fernando Gonsales

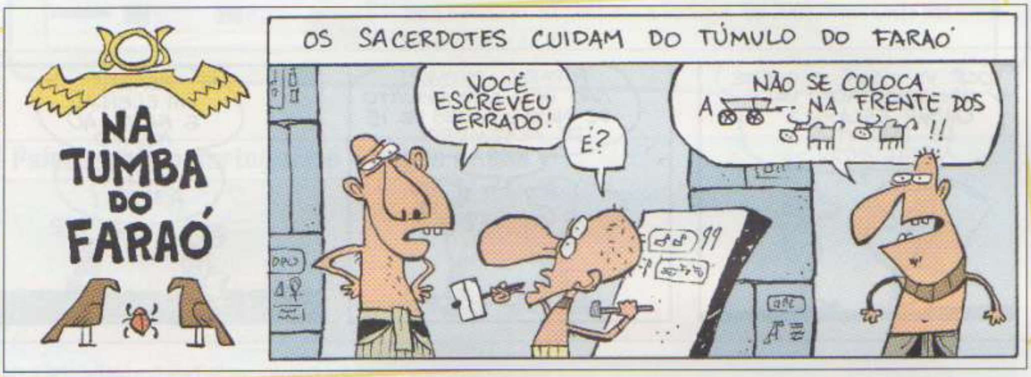
NA TUMBA DO FARAÓ
OS SACERDOTES CUIDAM DO TÚMULO DO FARAÓ
VOCÊ ESCREVEU ERRADO!
É?
NÃO SE COLOCA A NA FRENTE DOS !!

Aventuras na História. São Paulo: Abril, ed. 28, dez. 2005. p. 66.

A sintaxe estuda as relações entre palavras ou entre orações. Nesta tirinha, há referência à sintaxe de colocação das palavras. O humor está na mistura do sistema simbólico, que utiliza palavras, com a imitação da escrita egípcia que, muitas vezes, utilizava o desenho.

Em livro

Panda Books

LIÇÕES DE GRAMÁTICA PARA QUEM GOSTA DE LITERATURA

CAMPOS, Carmem Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim da. *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. São Paulo: Panda Books, 2007.

Quem disse que gramática não pode render divertidas histórias? Nesta pequena coletânea de textos estão reunidos alguns dos maiores escritores brasileiros da atualidade. Eles contam histórias bem-humoradas sobre variados assuntos de nossa língua, como o "internetês", a nova linguagem criada pelos jovens usuários da rede mundial de computadores.

Morfossintaxe

A classificação morfológica de uma palavra só pode ser feita eficientemente se se observar sua função nas orações. Esse fato demonstra a profunda interligação existente entre a morfologia e a sintaxe. É por isso que se tem preferido falar atualmente em morfossintaxe, ou seja, a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras. O enfoque morfossintático da língua portuguesa será prioritário neste livro, uma vez que facilita a compreensão de muitos mecanismos da língua.

PARTE 1

FONOLOGIA

Capítulo 2

Fonologia

Luli

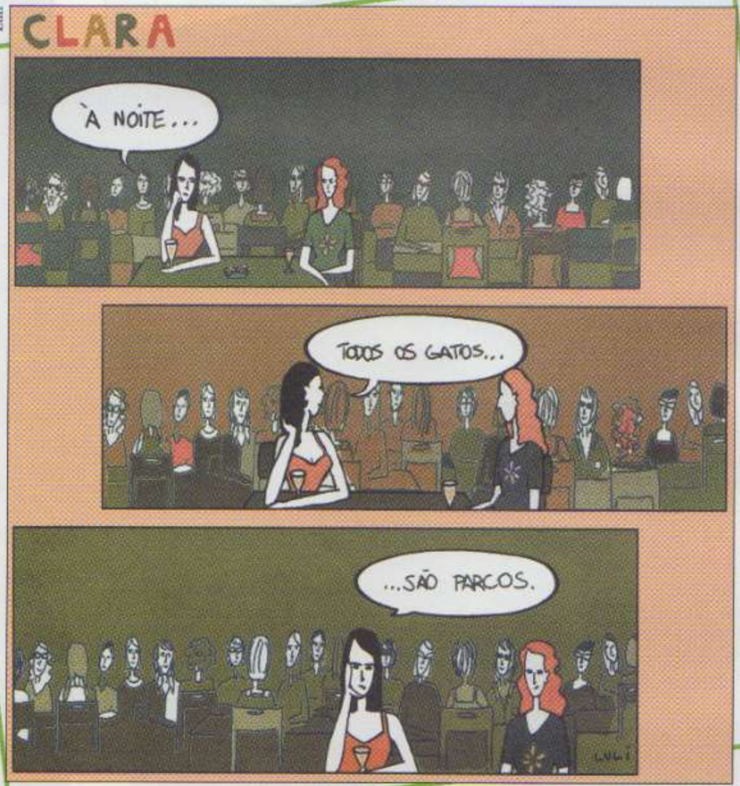
CLARA
À NOITE...
TODOS OS GATOS...
...SÃO PARCOS.
LULI

Clara, de Luli. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 jan. 2003.
Folhateen, p. 12.

Neste capítulo, estudaremos basicamente os fonemas, que são as menores unidades linguísticas capazes de estabelecer diferenças de significado.

Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta, como na história em quadrinhos (HQ) acima. A frase da HQ ("À noite todos os gatos são parcos") remete ao provérbio "À noite todos os gatos são pardos"; nessa operação linguística, *par**d**os* tornou-se *par**c**os* graças à substituição do fonema /d/ pelo fonema /k/.

1. Conceitos básicos

Fonologia é uma palavra formada por elementos gregos: *fono* ("som", "voz") e *log, logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons". Os sons que essa parte da gramática estuda são os fonemas (*fono + ema*, "unidade sonora distintiva"). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:

solitário   soli**d**ário

Lendo em voz alta as duas palavras, você percebe que cada uma das letras destacadas representa um som diferente. Como as palavras têm significados distintos e a única diferença **sonora** que apresentam é a provocada por esses dois sons, somos levados a concluir que o contraste entre esses dois sons é que produz a diferença de significado entre as duas palavras. Cada letra representa, no caso, um **fonema**, ou seja, uma unidade sonora capaz de estabelecer diferenças de significado.

Em outras palavras, os fonemas são os **sons característicos de uma determinada língua**. Com um número relativamente pequeno desses sons, cada língua é capaz de produzir milhares de palavras e infinitas frases.

Observe que falamos em **sons representados pelas letras**. Isso porque não se devem confundir fonemas e letras: os fonemas são **sons**; as letras são **sinais gráficos** que procuram representar esses sons. Essa representação, no entanto, nem sempre é perfeita:

a. há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes (como a letra *g*, em ***g**aleria* e ***g**inástica*);

b. há fonemas representados por letras diferentes (como o fonema que as letras *g* e *j* representam em ***g**inástica* e ***j**iló*);

c. há fonemas representados por duas letras (como em *ba**rr**a* ou *a**ss**ar*);

d. há casos em que uma letra representa dois fonemas (como o *x* de *ane**x**o*, que soa "ks");

e. há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema (o *h* de ***h**élice*, por exemplo).

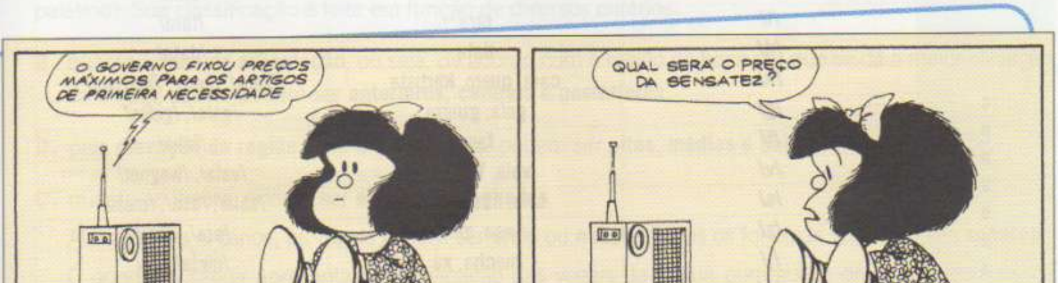
O GOVERNO FIXOU PREÇOS MÁXIMOS PARA OS ARTIGOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE
QUAL SERÁ O PREÇO DA SENSATEZ?

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 8

QUINO. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 76.

Nesta tirinha, as letras em destaque nas palavras *preços*, *máximos*, *necessidade* e *sensatez* representam um único fonema. Já em *fixou*, a letra **x** representa dois sons (/ks/).

Para evitar dúvidas, acostume-se a ler as palavras em voz alta quando estiver estudando fonologia. Afinal, o que interessa nesse caso é o aspecto sonoro dessas palavras.

Atividade

Leia em voz alta as palavras abaixo e depois diga quantas letras e quantos fonemas cada uma delas possui:

a) hora
b) acesso
c) arrastar
d) tóxico
e) distinguir
f) querer
g) água
h) quarto
i) banho
j) obsessão
k) obcecado
l) queijinho

2. Os fonemas da língua portuguesa

Como não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas, foi criado um sistema de símbolos em que a cada fonema corresponde apenas um símbolo. Esse sistema é o **alfabeto fonético,** muito usado no ensino de línguas para indicar a forma de pronunciar as palavras.

A língua portuguesa do Brasil apresenta um conjunto de 33 fonemas, que podem ser identificados no quadro a seguir. A cada um deles corresponde um único símbolo escrito do alfabeto fonético. Por convenção, esses símbolos são colocados entre barras oblíquas.

O uso dos símbolos para transcrição fonológica permite-nos perceber com clareza alguns problemas da relação entre fonemas e letras. Note, por exemplo, como o símbolo /k/ figura na transcrição tanto do som representado pela letra *c* em *cara* quanto pelas letras *qu* em *quero*.

FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E SUA TRANSCRIÇÃO FONOLÓGICA

	símbolo	exemplo	transcrição fonológica
consoantes	/p/	**p**aca	/paka/
	/b/	**b**ula	/bula/
	/t/	**t**ara	/tara/
	/d/	**d**ata	/data/
	/k/	**c**ara, **qu**ero, **k**artista	/kara/, /kɛro/, /kartista/
	/g/	**g**ola, **gu**erra	/gɔla/, /gɛRa/
	/f/	**f**aca	/faka/
	/v/	**v**ala, **W**agner	/vala/, /wagner/
	/s/	**s**ola, a**ss**a, mo**ç**a	/sɔla/, /asa/, /mosa/
	/z/	a**s**a, **z**ero	/aza/, /zɛro/
	/ʃ/	me**ch**a, **x**á	/mɛʃa/, /ʃa/
	/ʒ/	**j**aca, **g**ela	/ʒaka/, /ʒɛla/
	/m/	**m**ola	/mɔla/
	/n/	**n**ata	/nata/
	/ɲ/	ni**nh**o	/niɲo/
	/l/	**l**ata	/lata/
	/ʎ/	ca**lh**a	/kaʎa/
	/r/	Ma**r**a	/mara/
	/R/	**r**ota, ca**rr**oça	/Rɔta/, /kaRɔsa/
semivogais	/j/	ca**i**, põ**e**, *yang*	/kaj/, /põj/, /jang/
	/w/	pa**u**, pã**o**, **W**esley	/paw/, /pãw/, /wɛslej/

	símbolo	exemplo	transcrição fonológica
vogais	/a/	c**á**	/ka/
	/ɛ/	m**e**l	/mɛl/
	/e/	s**e**da	/seda/
	/i/	r**i**ca	/Rika/
	/ɔ/	s**o**la	/sɔla/
	/o/	s**o**ma	/soma/
	/u/	g**u**la	/gula/
	/ã/	m**an**ta, maç**ã**	/mãta/, /masã/
	/ẽ/	t**en**da	/tẽda/
	/ĩ/	c**in**ta	/sĩta/
	/õ/	c**on**ta, p**õ**e	/kõta/, /põj/
	/ũ/	f**un**do	/fũdo/

3. Classificação dos fonemas da língua portuguesa

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em **vogais**, **semivogais** e **consoantes**. Esses três tipos de fonemas são produzidos por uma corrente de ar que pode fazer vibrar ou não as cordas vocais. Quando ocorre vibração, o fonema é chamado **sonoro**; quando não, o fonema é **surdo**. Além disso, a corrente de ar pode ser liberada apenas pela boca ou parcialmente também pelo nariz. No primeiro caso, o fonema é **oral**; no segundo, é **nasal**.

Vogais

As vogais são fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa **livremente** pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Em termos práticos, isso significa que em toda sílaba há necessariamente um único fonema vocálico.

As diferentes vogais resultam do diferente posicionamento dos músculos bucais (língua, lábios e véu palatino). Sua classificação é feita em função de diversos critérios:

a. quanto à **zona de articulação**, ou seja, de acordo com a região da boca em que se dá a maior elevação da língua; assim, podem ser **anteriores**, **centrais** e **posteriores**;

b. pela **elevação da região mais alta da língua**; podem ser **altas**, **médias** e **baixas**;

c. quanto ao **timbre**; podem ser **abertas** ou **fechadas**.

Além desses critérios, as vogais podem ser **orais** ou **nasais**. Todos os fonemas vocálicos são **sonoros**.

O quadro a seguir apresenta a classificação das vogais da língua portuguesa de acordo com esses critérios.

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

		anteriores	centrais	posteriores
altas		/i/ /ĩ/		/u/ /ũ/
médias	fechadas	/e/ /ẽ/		/o/ /õ/
	abertas	/ɛ/		/ɔ/
baixas			/a/ /ã/	

Semivogais

Há duas semivogais em português, representadas pelos símbolos /j/ e /w/ e produzidas de forma semelhante às vogais altas /i/ e /u/. A diferença fundamental entre as vogais e as semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Em outras palavras: as semivogais necessariamente acompanham alguma vogal, com a qual formam sílaba.

As letras utilizadas para representar as semivogais em português são utilizadas também para representar vogais, o que cria muitas dúvidas. A única forma de diferenciá-las efetivamente é falar e ouvir as palavras em que surgem:

país – pais baú – mau

Em *país* e *baú*, as letras *i* e *u* representam respectivamente as vogais /i/ e /u/. Já em *pais* e *mau*, essas letras representam as semivogais /j/ e /w/. Isso pode ser facilmente percebido se você observar como a articulação desses sons é diferente em cada caso; além disso, observe que *país* e *baú* têm ambas duas sílabas, enquanto *pais* e *mau* têm ambas uma única sílaba.

Em algumas palavras, encontramos as letras *e* e *o* representando as semivogais:

mãe (/mãj/) pão (/pãw/)

Editora Globo

VOCÊ IRRITADO GRITA, CHUTA,
FALA PALAVRÃO.
O PLANETA IRRITADO
É UM POUCO DIFERENTE.
ESTRÉIA NACIONAL
S.O.S. AQUECIMENTO GLOBAL
DOMINGO, ÀS 21H, A PARTIR DE 24/02.
NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Galileu. São Paulo: Globo, n. 199, fev. 2008. p. 91.

Você irritado grita, chuta, fala palavrão.
O planeta irritado é um pouco diferente.

Nas palavras *palavrão* e *pouco*, a semivogal /w/ é representada pelas letras **o** (ã*o*) e **u** (o*u*).

Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre **soam com** as vogais, que são os núcleos das sílabas.

A classificação das consoantes baseia-se em diversos critérios:

a. **modo de articulação** – indica o tipo de obstáculo encontrado pela corrente de ar ao passar pela boca. São **oclusivas** aquelas produzidas com obstáculo total; são **constritivas** as produzidas com obstáculo parcial. As constritivas subdividem-se em **fricativas** (o ar sofre fricção), **laterais** (o ar passa pelos lados da cavidade bucal) e **vibrantes** (a língua ou o véu palatino vibram);

b. **ponto de articulação** – indica o ponto da cavidade bucal em que se localiza o obstáculo à corrente de ar. As consoantes podem ser **bilabiais** (os lábios entram em contato), **labiodentais** (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), **linguodentais** (a língua toca os dentes incisivos superiores), **alveolares** (a língua toca os alvéolos dos incisivos superiores), **palatais** (a língua toca o palato duro ou céu da boca) e **velares** (a língua toca o palato mole, ou véu palatino);

c. as consoantes podem ser **surdas** ou **sonoras**, de acordo com a vibração das cordas vocais, e ainda **orais** ou **nasais**, de acordo com a participação das cavidades bucal e nasal no seu processo de emissão.

O quadro a seguir aplica esses diversos critérios de classificação às consoantes da língua portuguesa.

Note que, em alguns casos, as consoantes distinguem-se uma da outra apenas pela vibração das cordas vocais. É o que ocorre, por exemplo, com /p/ e /b/ (compare *__p__omba* e *__b__omba*) ou /t/ e /d/ (compare *__t__esta* e *__d__esta*). Nesses casos, as consoantes são chamadas **homorgânicas**.

solitário　　solidário　　soli　ário
solitário　　solitário　　soli　ário
solidário　　solitário　　soli　ário
solidário　　solidário　　soli　ário

AZEREDO, Ronaldo. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. (Org.). *Poetas do modernismo: antologia crítica.* Brasília: MEC/INL, 1972. v. 6, p. 196.

Neste poema, as palavras **solitário** e **solidário** diferenciam-se, quanto ao som, apenas pelas consoantes homorgânicas t/d (ambas linguodentais). Na terceira coluna, o poeta convida o leitor a escolher entre a solidariedade ou a solidão: basta completar as lacunas deixadas nas palavras com uma dessas consoantes e ler *soli__d__ário* ou *soli__t__ário*.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

cavidades bucal e nasal		orais						nasais
modo de articulação		oclusivas		constritivas				
				fricativas		laterais	vibrantes	
	cordas vocais	surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
ponto de articulação	bilabiais	/p/	/b/					/m/
	labiodentais			/f/	/v/			
	linguodentais	/t/	/d/					/n/
	alveolares			/s/	/z/	/l/	/r/	
	palatais			/ʃ/	/ʒ/	/ʎ/		/ɲ/
	velares	/k/	/g/				/R/	

Atividades

1. Classifique os fonemas representados pelas letras destacadas em vogais ou semivogais:

a) so**u**
b) sã**o**
c) l**u**ar
d) sit**u**e
e) mág**o**a
f) cã**e**s
g) ma**i**s
h) Ta**í**s
i) so**e**
j) longínq**u**o

2. Substitua as vogais orais representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes por vogais nasais:

a) m**a**to
b) s**e**da
c) c**i**to
d) p**o**te
e) m**u**do

3. Substitua cada uma das consoantes representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes pela respectiva consoante homorgânica:

a) **g**a**d**o
b) **t**e**t**o
c) **p**ato
d) **p**ei**x**inho
e) **ch**ato
f) **v**ale

4. Leia atentamente, **em voz alta**, as palavras de cada par seguinte. Procure pronunciá-las nitidamente:

a) tom/tão
b) som/são
c) saia/ceia
d) comprido/cumprido
e) quatro/quadro
f) aceitar/ajeitar
g) xingar/gingar

4. Sílabas

As sílabas são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba. Cuidado com as letras *i* e *u* (mais raramente com as letras *e* e *o*), pois, como já vimos, elas podem representar também semivogais, que **não** são nunca núcleos de sílaba em português.

Agrupadas, as sílabas formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:

a. **monossílabos** – formados por uma única sílaba:

é há ás cá mar flor quem quão

b. **dissílabos** – apresentam duas sílabas:

a-í a-li de-ver cle-ro i-ra sol-da trans-por

c. **trissílabos** – apresentam três sílabas:

ca-ma-da O-da-ir pers-pi-caz tungs-tê-nio felds-pa-to

d. **polissílabos** – apresentam mais do que três sílabas.

bra-si-lei-ro psi-co-lo-gi-a a-ris-to-cra-ci-a o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta

5. Encontros vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para fazermos a correta divisão silábica dos vocábulos. Há três tipos de encontros:

a. **hiato** – é o encontro de duas vogais num vocábulo, como em *saída* (*sa-í-da*). Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica: *mo-**o***, *ru-**i**m*, *pa-**í**s*;

b. **ditongo** – é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal; em ambos os casos, vogal e semivogal pertencem obviamente a uma mesma sílaba. O encontro vogal + semivogal é chamado de **ditongo decrescente** (como em *m**oi**-ta*, *c**ai***, *m**ói***). O encontro semivogal + vogal forma o **ditongo crescente** (como em *q**ua**l*, *pá-tr**ia***, *sé-r**io***). Os ditongos podem ser classificados ainda em **orais** (todos os apresentados até agora) e nasais (como em *m**ãe*** ou *p**ão***);

c. **tritongo** – é a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem. O tritongo pertence a uma única sílaba: *Pa-ra-g**uai***, *q**uão***. Os tritongos podem ser **orais** (*Parag**uai***) ou **nasais** (*q**uão***).

OBSERVAÇÕES

1. A terminação *em* (/ẽj/) em palavras como ***ninguém***, ***alguém***, ***também***, ***porém*** e a terminação *am* (/ãw/) em palavras como ***cantaram***, ***amaram***, ***falaram*** representam ditongos nasais decrescentes.

2. É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo, como em ***i-dei-a***, ***io-iô***.

3. Há alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de **instáveis** porque podem ser pronunciados como ditongos ou como hiatos: *ia* (pátria), *ie* (espécie), *io* (pátio), *ua* (árdua), *ue* (tênue), *uo* (vácuo). A tendência predominante é pronunciá-los como ditongos.

6. Encontros consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de **encontro consonantal**. Há dois tipos básicos de encontros consonantais:

a. consoante + *l* ou *r* – são encontros que pertencem a uma mesma sílaba:

pra-to **pla**-ca **bro**-che **blu**-sa **trei**-no
a-**tle**-ta **cri**-se **cla**-ve **fran**-co **flan**-co

b. duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes – é o que ocorre em:

a**b-d**i-car su**b-s**o-lo a**d-v**o-ga-do a**d-m**i-tir a**l-g**e-ma co**r-t**e

Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis:

pneu-mo-ni-a **ps**i-co-se **gn**o-mo

7. Dígrafos

A palavra **dígrafo** é formada por elementos gregos: *di*, "dois", e *grafo*, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema. Também se pode usar a palavra **digrama** (*di*, "dois"; *gramma*, "letra") para designar essas ocorrências.

Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

DÍGRAFOS CONSONANTAIS		
dígrafo	**símbolo**	**exemplos**
ch	/ʃ/	**ch**uva, **Ch**ina
lh	/ʎ/	a**lh**o, mi**lh**o
nh	/ɲ/	so**nh**o, ve**nh**o
rr (usado unicamente entre vogais)	/R/	ba**rr**o, bi**rr**a, bu**rr**o
ss (usado unicamente entre vogais)	/s/	a**ss**unto, a**ss**ento, i**ss**o
sc	/s/	a**sc**ensão, de**sc**endente
sç	/s/	na**sç**o, cre**sç**a
xc	/s/	e**xc**eção, e**xc**esso
xs	/s/	e**xs**uar, e**xs**udar
gu	/g/	**gu**elra, á**gu**ia
qu	/k/	**qu**estão, **qu**ilo

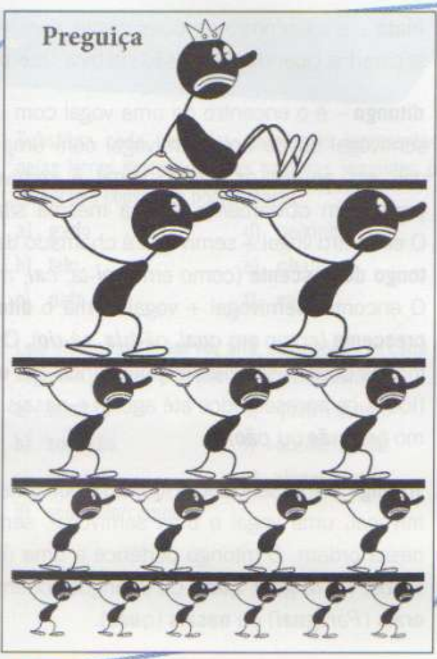

Darisbo

Front. São Paulo: Via Lettera, n. 7, maio 2001. p. 52.

No título deste cartum, encontramos o dígrafo consonantal *gu*.

Gu e *qu* nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de *e* ou *i*, representam os fonemas /g/ e /k/: ***gu**erra*, ***qu**ilo*. Nesses casos, a letra *u* não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o *u* representa uma semivogal ou uma vogal: *a**gu**entar*, *lin**gu**iça*, *fre**qu**ente*, *tran**qu**ilo* (semivogal); *aver**igu**e*, *ar**gu**i* (vogal tônica) – o que significa que *gu* e *qu* não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de *a* ou *u*: ***qu**ando*, *a**qu**oso*, *aver**igu**o*.

DÍGRAFOS VOCÁLICOS		
dígrafos	**símbolo**	**exemplos**
am/an	/ã/	c**am**po, s**an**gue
em/en	/ẽ/	s**em**pre, t**en**to
im/in	/ĩ/	l**im**po, t**in**gir
om/on	/õ/	r**om**bo, t**on**to
um/un	/ũ/	nenh**um**, s**un**ga

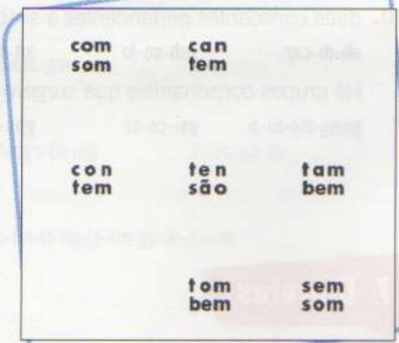
com
som

can
tem

con
tem

ten
são

tam
bem

tom
bem

sem
som

CAMPOS, Augusto de. *Tensão*. Disponível em: <www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>. Acesso em: 25 fev. 2008.

Leia em voz alta esse texto: em todas as sílabas que o compõem há um dígrafo vocálico.

Em *site*

<www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>. Acesso em: 25 fev. 2008.

A fragmentação das palavras, o jogo com os sons, a criação de múltiplos significados, entre outros aspectos, foram utilizados pelos poetas concretistas para criar uma nova estética da palavra. Um dos maiores expoentes desse movimento artístico foi Augusto de Campos. Visite seu *site*, leia alguns de seus textos e ouça, em especial, o poema "Tensão", no qual se pode observar o trabalho com os dígrafos vocálicos.

8. Divisão silábica

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas, que apresentaremos a seguir. Se você observar atentamente essas regras, vai perceber que os conceitos que estudamos até agora servem para justificá-las:

a. ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba:

au-tô-no-mo **ou**-to-no di-nh**ei**-ro U-ru-**guai** i-**guais**

b. os hiatos são separados em duas sílabas:

du-e-to a-mên-**do-a** **ca-a**-tin-ga

c. os dígrafos *ch*, *lh*, *nh*, *gu* e *qu* pertencem a uma única sílaba:

chu-va mo-**lh**a es-ta-**nh**o **gu**el-ra a-**qu**e-la

d. as letras que formam os dígrafos *rr*, *ss*, *sc*, *sç*, *xs* e *xc* devem ser separadas:

ba**r-r**o a**s-s**un-to de**s-c**er na**s-ç**o e**s-x**u-dar e**x-c**e-to

e. os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é *l* ou *r*:

con-vi**c-ç**ão a**s-t**u-to a**p-t**o cí**r-c**u-lo a**d-m**i-tir o**b-t**u-rar

a-**pl**i-ca-ção a-**pr**e-sen-tar a-**br**ir re-**tr**a-to de-ca-**tl**o

Lembre-se de que os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis:

gnós-ti-co **pn**eu-má-ti-co **mn**e-mô-ni-co

O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a **translineação** das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como ***a***-*sa* ou *Jundia-**í***. Vale ressaltar que na translineação de palavras compostas ou na combinação de palavras com hífen (como *vice-diretor* ou *ensiná-los*, por exemplo), o hífen deve ser repetido na linha seguinte, caso a partição no fim da linha coincida com o final de um dos elementos.

Ortoepia ou Ortoépia

Formado por elementos gregos (*orto*, "correto"; *epos*, "palavra"), **ortoepia** ou **ortoépia** é o nome que designa a parte da fonologia que cuida da correta produção oral das palavras. Colocamos a seguir uma relação que você deve ler cuidadosamente em voz alta: lembre-se de que estamos falando da forma de pronunciar essas palavras de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, importante para você comunicar-se apropriadamente em vários momentos de sua vida.

advogado
aforismo
aterrissagem
adivinhar
babadouro
bebedouro
bandeja
barganha
beneficência
beneficente
cabeçalho
cabeleireiro
caranguejo

cataclismo
digladiar
disenteria
empecilho
engajamento
estourar (estouro, estouras etc.)
estupro, estuprar
fratricídio
frustração
frustrar
lagartixa
manteigueira
mendigar, mendigo

meritíssimo
meteorologia
mortadela
prazeroso, prazerosamente
privilégio
propriedade, próprio
prostração, prostrar
reivindicar
roubar (roubo, roubas etc.)
lagarto
salsicha
tireoide
umbigo

Em livro

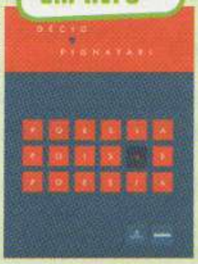

PIGNATARI, Décio. *Poesia pois é poesia*. São Paulo: Ateliê, 2004.
Décio Pignatari foi um dos líderes do concretismo brasileiro, movimento literário nascido na década de 1950. Os concretistas fundaram uma nova maneira de fazer poesia, rompendo com a estrutura padrão do verso tradicional. O livro *Poesia pois é poesia* é um exemplar desse fazer poético em que a palavra se transforma em ícone sonoro e visual.

Atividades

1. Classifique os encontros vocálicos das palavras a seguir:

a) alguém
b) trouxeram
c) diáspora
d) Mooca
e) tuiuiú
f) Piauí
g) ideia
h) gênio
i) tireoide
j) claustrofobia
k) melancia
l) saíram
m) sobressai
n) sobressaí
o) iguais
p) circuito
q) balões
r) ação

2. Indique, nas palavras a seguir, os dígrafos consonantais e os encontros consonantais:

a) digrama
b) adquirir
c) brita
d) nascer
e) excelente
f) massa
g) pleno
h) chave
i) crítico
j) nasça
k) flecha
l) bloqueio
m) interpretar
n) classificação
o) oftalmologista
p) pterodáctilo

3. Divida em sílabas as palavras seguintes:

a) substância
b) surpreendente
c) adquirir
d) adivinhar
e) ruim
f) gratuito
g) abscesso
h) atualização
i) psiquiatria
j) melancia
k) pneumático
l) adventício
m) introspecção
n) feldspato

Textos para análise

1

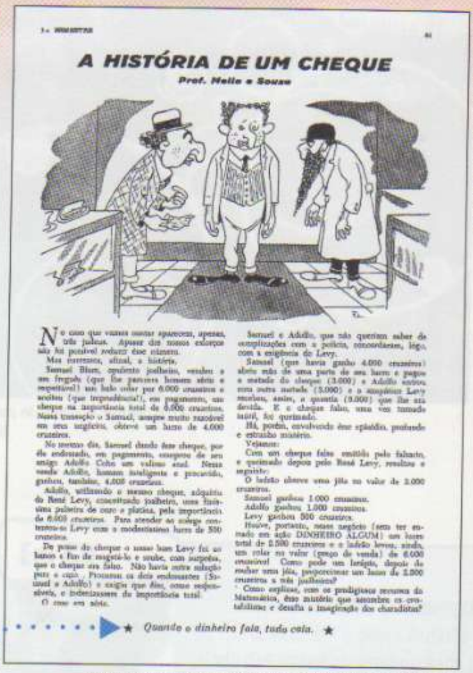

A HISTÓRIA DE UM CHEQUE

Prof. Mello e Souza

★ *Quando o dinheiro fala, tudo cala.* ★

TORELLY, Aparício (o Barão de Itararé). *Almanhaque para 1949*. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/Edusp/Studioma, 2003. p. 81.

Edusp/Imprensa Oficial do Estado

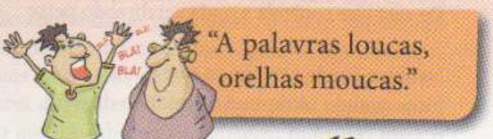

"A palavras loucas, orelhas moucas."

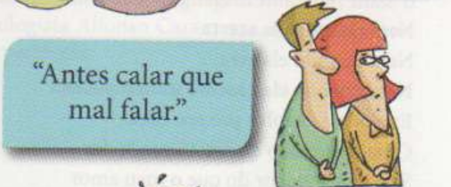

"Antes calar que mal falar."

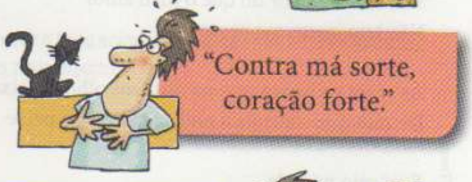

"Contra má sorte, coração forte."

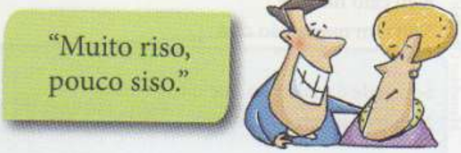

"Muito riso, pouco siso."

Quando o dinheiro fala, tudo cala.

Trabalhando o texto

1. Use o conceito de fonema que você aprendeu para comentar os efeitos sonoros presentes na máxima do Barão de Itararé. Compare-os aos efeitos sonoros dos provérbios.

2. Qual é a função desse recurso de linguagem nesse gênero?

2

A rede

Nenhum aquário é maior do que o mar
Mas o mar espelhado em seus olhos
Maior me causa o efeito
De concha no ouvido
Barulho de mar
Pipoco de onda
Ribombo de espuma e sal
Nenhuma taça me mata a sede
Mas o sarrabulho me embriaga

Mergulho na onda vaga
E eu caio na rede
E não tem quem não caia

Às vezes eu penso que sai dos teus olhos o feixe
De raio que controla a onda cerebral do peixe

Nenhuma rede é maior do que o mar
Nem quando ultrapassa o tamanho da terra

Nem quando ela acerta
Nem quando ela erra
Nem quando ela envolve todo o planeta
Explode e devolve pro seu olhar
O tanto de tudo que eu tô pra te dar
Se a rede é maior do que o meu amor
Não tem quem me prove

Às vezes eu penso que sai dos teus olhos o feixe
De raio que controla a onda cerebral do peixe

E eu caio na rede
Não tem quem não caia

Se a rede é maior do que o meu amor
Não tem quem me prove

Lenine e Lula Queiroga. In: LENINE. *Na pressão* (CD). BMG, 1999.

Mameluco (Trama)/Trama

Trabalhando o texto

1. Defina fonema a partir do contraste entre os vocábulos *feixe* e *peixe*.

2. Classifique os encontros vocálicos presentes nos versos ao lado:

"Nenhum aquário é maior que o mar
Mas o mar espelhado em seus olhos
Maior me causa o efeito
De concha no ouvido."

3. Retire do texto exemplos de:
a) dígrafos consonantais;
b) dígrafos vocálicos;
c) encontros consonantais.

4. Explique a diferença entre os elementos em negrito nas palavras ***aquário*** e ***quem***.

5. Observe no texto o emprego das palavras *barulho*, *pipoco*, *ribombo* e *sarrabulho*. Por que a sonoridade delas adquire nesse texto um efeito de sentido particular?

6. Leia e releia em voz alta o verso "O tanto de tudo que eu tô pra te dar". Comente o efeito causado pela repetição de um determinado fonema nesse verso. Aponte outro verso em que ocorre o mesmo fenômeno.

7. Na sua opinião, a que rede o texto se refere? Justifique sua resposta a partir de elementos do próprio texto.

8. O sujeito lírico estabelece um contraste entre seu amor e uma das redes em que, inevitavelmente, acaba caindo. Em que consiste esse contraste? Na sua opinião, por que é importante para ele dar destaque a esse contraste?

3

O cérebro conhece bem o bê-a-bá

Não é só nos livros de ortografia que há distinção entre vogais e consoantes. Uma pesquisa da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, mostrou que a diferença entre esses dois tipos de letra está gravada no fundo do cérebro, que os processa em áreas separadas. Os cientistas perceberam isso graças a uma infelicidade, pois testaram dois pacientes com lesões em duas regiões cerebrais. O resultado foi surpreendente – enquanto um dos doentes trocava uma vogal pela outra, mas não confundia as consoantes, o outro falhava nas consoantes, acertando as vogais. Ficou claro que esses dois tipos de letra são processados em lugares diferentes. "É mais uma peça que se coloca no quebra-cabeça da linguagem humana", disse o neurologista Alfonso Caramazza, um dos autores da experiência.

Superinteressante. São Paulo: Abril, ano 14, n. 3, mar. 2000. p. 21.

Trabalhando o texto

Utilize seus conhecimentos de fonologia para comentar a confusão que o texto acima estabelece entre letras e fonemas. Proponha formas de eliminar essa confusão a fim de tornar o texto mais preciso.

Em CD

Divulgação

Arnaldo Antunes. *Qualquer*. (CD). Biscoito fino, 2006.

O compositor e poeta Arnaldo Antunes explora neste seu sétimo CD solo a sonoridade das palavras, privilegiando principalmente sua voz. Para isso, dispensou o auxílio de bateria e percussão na composição das canções: todas elas são acompanhadas apenas por instrumentos de cordas e piano. Merecem atenção especial a música que dá nome ao CD e a composição "Hotel Fraternité", poema do alemão Hans Magnus Enzensberger. A primeira canção produz efeitos de sentido bastante particulares ao apoiar-se nos ritmos sonoros das palavras; na segunda, o compositor transforma uma citação erudita em canção popular sem que o poema original perca carga expressiva.

Questões de exames e concursos

1. (Correios/Conesul) A alternativa que apresenta as palavras corretamente separadas em sílabas é:

a) i - lu - sõ - es / pro - ve - nien - te

b) es - cor - ri - dos / la - men - tá - veis

c) e - qui - lí - bri - o / bil - he - te

d) mui - tí - ssi - mos / al - co - ol

e) mer - gu - lhan - do / nen - hum

2. (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Nos vocábulos *intoxica*, *hexaedro* e *exator*, os valores de pronúncia que ocorrem são, respectivamente:

a) ch, z, cs

b) ch, cz, cs

c) cs, cz, z

d) cs, z, z

3. (Ceasa-MG/Fumarc) Assinale o vocábulo que contém cinco fonemas.

a) assunto

b) sangue

c) pilha

d) caqui

4. (TA-MG/Fundec) Assinale a alternativa incorreta quanto à descrição da palavra.

a) distinguir: um encontro consonantal e dois dígrafos

b) cinquentão: dois encontros consonantais, um ditongo crescente e um ditongo decrescente

c) quiproquó: dois ditongos crescentes e um encontro consonantal

d) antiguidade: dois dígrafos e nenhum ditongo

5. (TA-MG/Fundec) Assinale a alternativa em que as informações apresentadas para a palavra em destaque estejam totalmente corretas.

a) **hexacampeão:** 10 fonemas, um tritongo, um dígrafo

b) **companhia:** 7 fonemas, um encontro consonantal, um dígrafo

c) **português:** 8 fonemas, um ditongo crescente, um encontro consonantal

d) **quotista:** 8 fonemas, um encontro consonantal, um ditongo crescente.

6. (Unifesp) Na língua portuguesa escrita, quando duas letras são empregadas para representar um único fonema (ou som, na fala), tem-se um **dígrafo**. O dígrafo só está presente em todos os vocábulos de:

a) pai, minha, tua, esse, tragar

b) afasta, vinho, dessa, dor, seria

c) queres, vinho, sangue, dessa, filho

d) esse, amarga, silêncio, escuta, filho

e) queres, feita, tinto, melhor, bruta

7. (Efoa-MG) Assinale a alternativa que identifica os encontros vocálicos e consonantais presentes nos três grupos de palavras abaixo, na mesma ordem de ocorrência em cada um deles. Os três grupos apresentam os mesmos encontros vocálicos e consonantais, pela ordem.

I. poema, reino, pobre, não, chave

II. realize, perdeu, escrevê-lo, estão, que

III. dia, mais, contempla, então, lhe

a) ditongo crescente, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

b) ditongo crescente, ditongo decrescente, encontro consonantal, dígrafo, encontro consonantal

c) ditongo decrescente, hiato, dígrafo, ditongo decrescente, encontro consonantal

d) hiato, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

e) hiato, ditongo decrescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

8. (PUC-SP) Nas palavras *enquanto*, *queimar*, *folhas*, *hábil* e *grossa*, constatamos a seguinte sequência de letras e fonemas:

a) 8-7, 7-6, 6-5, 5-4, 6-5

b) 7-6, 6-5, 5-5, 5-5, 5-5

c) 8-5, 7-5, 6-4, 5-4, 5-4

d) 8-6, 7-6, 6-5, 5-4, 6-5

e) 8-5, 7-6, 6-5, 5-5, 5-5

9. (PUC-SP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação no que se refere ao número de sílabas:

a) enchiam, saíam, dormiu, noite

b) feita, primeiro, crescei, rasteiras

c) ruído, saudade, ainda, saúde

d) eram, roupa, sua, surgiam

e) dia, sentia, ouviam, loura

10. (PUC-SP) Indique a alternativa onde constatamos, em todas as palavras, a semivogal *i*:

a) cativos, minada, livros, tirarem

b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso

c) virgens, decidir, brilharem, servir

d) esmeril, fértil, cinza, inda

e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

BIBLIOTECA

11. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo:

a) quais, saúde, perdoe, álcool

b) cruéis, mauzinho, quais, psique

c) quão, mais, mandiú, quieto

d) aguei, caos, mágoa, chato

e) n.d.a.

12. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) des-a-ten-to
2) sub-es-ti-mar
3) trans-tor-no

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1.

b) apenas em 2.

c) apenas em 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

13. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) tung-stê-nio
2) bis-a-vô
3) du-e-lo

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1.

b) apenas em 2.

c) apenas em 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

14. (UnB-DF) Marque a opção em que todas as palavras apresentam um dígrafo:

a) fixo, auxílio, tóxico, exame

b) enxergar, luxo, bucho, olho

c) bicho, passo, carro, banho

d) choque, sintaxe, unha, coxa

15. (Fasp-SP) Indique a alternativa cuja sequência de vocábulos apresenta, na mesma ordem, o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo:

a) jamais, Deus, luar, daí

b) joias, fluir, jesuíta, fogaréu

c) ódio, saguão, leal, poeira

d) quais, fugiu, caiu, história

16. (Fasp-SP) Assinale a alternativa que apresenta os elementos que compõem o tritongo:

a) vogal + semivogal + vogal

b) vogal + vogal + vogal

c) semivogal + vogal + vogal

d) semivogal + vogal + semivogal

17. (Acafe-SC) Assinale a alternativa onde há somente palavras com ditongos orais:

a) acordou, estações, distraído

b) coordenar, Camboriú, cidadão

c) falei, família, capitães

d) jamais, atribui, defendeis

e) comprimiu, vieram, averiguem

18. (USC-RS) A alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente é:

a) água, série, memória

b) balaio, veraneio, ciência

c) coração, razão, paciência

d) apoio, gratuito, fluido

e) joia, véu, área

19. (Acafe-SC) Assinale, na sequência abaixo, a alternativa em que todas as palavras possuem dígrafos:

a) histórias, impossível, máscaras

b) senhor, disse, achado

c) passarinhos, ergueu, piedade

d) errante, abelhas, janela

e) homem, caverna, velhacos

20. (UFSC) A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é:

a) graciosa

b) prognosticava

c) carrinhos

d) cadeirinha

e) trabalhava

21. (Acafe-SC) Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas:

a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to

b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua

c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés

d) des-to-ar, tran-sa-ma-zô-ni-co, ra-pé, on-tem

e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dan-çar

22. (FGV-SP) Cada uma das palavras abaixo apresenta separação silábica em um ponto. Assinale a alternativa em que não haja erro de separação.

a) transatlân-tico, in-terestadual, refei-tório, inex-cedível

b) trans-atlântico, o-pinião, inter-estadual, refeitó-rio

c) trans-atlântico, opi-nião, interestadu-al, in-excedível

d) transa-tlântico, opini-ão, interestadu-al, in-excedível

e) transatlânti-co, inter-estadual, re-feitório, inexce-dível

Capítulo 3

Ortografia

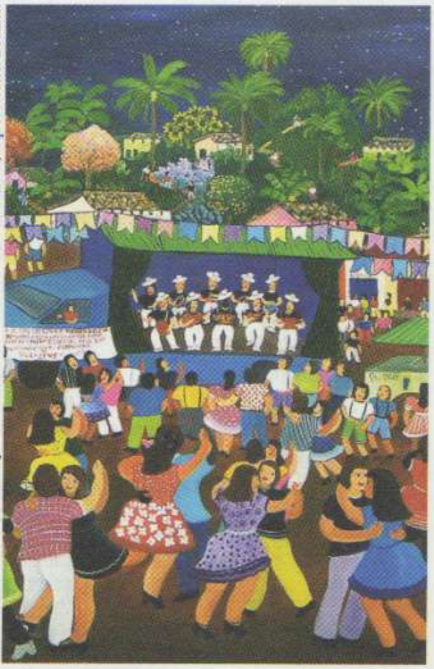
Grupo do Forró livre, de Lourdes de Deus/Galeria Jacques Ardies. Detalhe.

Cintura fina

Minha morena, venha pra cá
Pra dançar xote, se deita em meu cangote
E pode cochilar
Tu és mulher pra homem nenhum
Botar defeito, por isso satisfeito
Com você eu vou dançar

Vem cá, cintura fina, cintura de pilão
Cintura de menina, vem cá meu coração

Quando eu abraço essa cintura de pilão
Fico frio, arrepiado, quase morro de paixão
E fecho os olhos quando sinto o teu calor
Pois teu corpo só foi feito pros cochilos do amor

Zé Dantas e Luiz Gonzaga. In: GONZAGA, Luiz. *Luiz Gonzaga: 50 anos de chão.* CD BMG, 2002, v. 1, faixa 11. Disponível em: <www.luizluagonzaga.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2008.

Xote, cochilos, paixão, fecho; cintura, dançar, coração, isso, satisfeito... No momento de grafar tais palavras, podemos hesitar. Afinal, que letra usar? *X* ou *ch*? *S*, *ss* ou *ç*?

Dúvidas como essas são frequentes no dia-a-dia do usuário da língua portuguesa. Neste capítulo estudaremos uma série de regras ortográficas que lhe possibilitarão ter mais certezas do que dúvidas em relação à grafia das palavras.

1. Conceitos básicos

A palavra **ortografia** (formada pelos elementos gregos *orto*, "correto", e *grafia*, "escrita") dá nome à parte da gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras. É a ortografia, portanto, que fixa padrões de correção para a grafia das palavras. Atualmente, a ortografia em nossa língua obedece a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. Grafar corretamente uma palavra significa, portanto, adequar-se a um padrão estabelecido por lei. As dúvidas quanto à correção devem ser resolvidas por meio da consulta a dicionários e publicações oficiais ou especializadas.

2. O alfabeto português

O alfabeto ou abecedário da nossa língua é formado por vinte e seis letras que, com pequenas modificações, foram copiadas do alfabeto latino. Essas vinte e seis letras são:

Letras de imprensa	Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm
	Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu	Vv	Ww	Xx	Yy	Zz
Grafia cursiva	Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg	Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm
	Nn	Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu	Vv	Ww	Xx	Yy	Zz

ABC do sertão

Lá no meu sertão pros caboclo lê
Têm que aprender um outro abc
O jota é ji, o ele é lê
O esse é si, mas o erre
Tem o nome de rê
Até o ypsilon lá é pssilone
O eme é mê, o ene é nê
O efe é fê, o gê chama-se guê
Na escola é engraçado ouvir-se tanto "ê"
A, bê, cê, dê,
Fê, guê, lê, mê,
Nê, pê, quê, rê,
Tê, vê e zê.

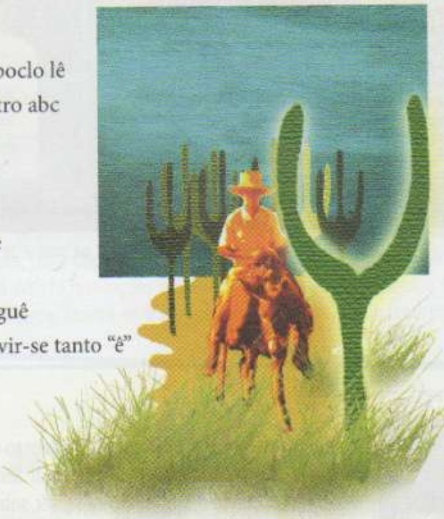

Zé Dantas e Luiz Gonzaga. In: GONZAGA, Luiz. *Luiz Gonzaga: 50 anos de chão*. CD BMG, 2002, v. 2, faixa 11. Disponível em: <www.luizluagonzaga.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2008.

A leitura das letras do alfabeto apresenta diferenças dependendo da região de origem do falante. Luiz Gonzaga e Zé Dantas mostram-nos de forma bem-humorada o jeito nordestino de pronunciá-las, tão legítimo como o de outras regiões do país. Como essa música foi criada antes do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não aparecem nela as letras **k** e **w**, por exemplo. É interessante notar, porém, a menção à letra **y** e a forma curiosa como é pronunciada.

Em *site*

<www.luizluagonzaga.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2008.

Luiz Gonzaga é um dos maiores cantores e compositores da nossa música popular. Vale a pena visitar seu *site* para conhecer um pouco mais de sua obra, ouvir sua voz, experimentar o sabor de suas letras e canções.

Além dessas letras, emprega-se, ainda, o Çç, que representa o fonema /s/ diante de *a, o* ou *u* em determinadas palavras. As letras Kk, Ww e Yy são utilizadas em abreviaturas, siglas, nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *Franklin, Darwin, Taylor, km* (quilômetro), *kW* (quilowatt) etc. e passaram a fazer parte de nosso alfabeto com o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990).

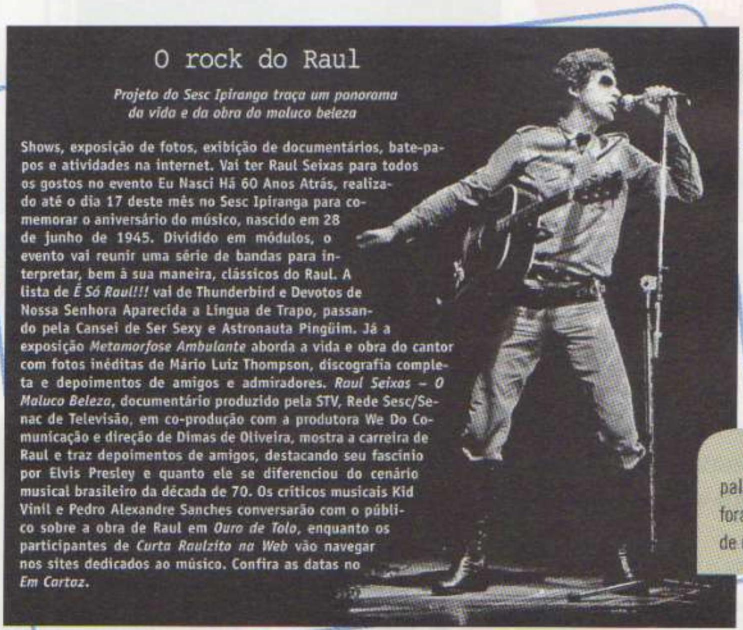

O rock do Raul

Projeto do Sesc Ipiranga traça um panorama da vida e da obra do maluco beleza

Shows, exposição de fotos, exibição de documentários, bate-papos e atividades na internet. Vai ter Raul Seixas para todos os gostos no evento Eu Nasci Há 60 Anos Atrás, realizado até o dia 17 deste mês no Sesc Ipiranga para comemorar o aniversário do músico, nascido em 28 de junho de 1945. Dividido em módulos, o evento vai reunir uma série de bandas para interpretar, bem à sua maneira, clássicos do Raul. A lista de *É Só Raul!!!* vai de Thunderbird e Devotos de Nossa Senhora Aparecida a Língua de Trapo, passando pela Cansei de Ser Sexy e Astronauta Pingüim. Já a exposição *Metamorfose Ambulante* aborda a vida e obra do cantor com fotos inéditas de Mário Luiz Thompson, discografia completa e depoimentos de amigos e admiradores. *Raul Seixas – O Maluco Beleza*, documentário produzido pela STV, Rede Sesc/Senac de Televisão, em co-produção com a produtora We Do Comunicação e direção de Dimas de Oliveira, mostra a carreira de Raul e traz depoimentos de amigos, destacando seu fascínio por Elvis Presley e quanto ele se diferenciou do cenário musical brasileiro da década de 70. Os críticos musicais Kid Vinil e Pedro Alexandre Sanches conversarão com o público sobre a obra de Raul em *Ouro de Tolo*, enquanto os participantes de *Curta Raulzito na Web* vão navegar nos sites dedicados ao músico. Confira as datas no *Em Cartaz*.

Divulgação/Sesc/SP

Revista e. São Paulo: Sesc, n. 1, ano 12, jul. 2005. p. 29.

A letra *k* aparece também em palavras estrangeiras que ainda não foram aportuguesadas, mas que são de uso corrente, como *rock*.

Em *site*

<www.raulrockclub.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2008.

No *site* oficial do fã-clube de Raul Seixas, é possível ouvir suas canções, conhecer sua discografia, ler sobre sua vida e ver imagens do artista, falecido em 1989.

3. Orientações ortográficas

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a frequência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário.

Existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos a elas.

Noções preliminares

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer coincidências. Isso acontece quando duas (às vezes três) palavras apresentam identidade total ou parcial quanto à grafia e à pronúncia. Observe:

a. *luta* (substantivo) e *luta* (forma do verbo *lutar*) apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. São palavras **homônimas**;

b. *almoço* (substantivo, nome de uma refeição) e *almoço* (forma do verbo almoçar) possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. São palavras **homógrafas**;

c. *cesta* (substantivo) e *sexta* (numeral ordinal) possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. São palavras **homófonas**.

Há ainda casos em que as palavras apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. São chamadas **parônimas** e costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. É o caso, por exemplo, de pares como *flagrante/fragrante*, *pleito/preito*, *vultoso/vultuoso* e outros, cujo sentido e emprego estudaremos adiante.

Em CD

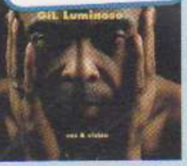

Divulgação/Editora Abril

Gilberto Gil. Metáfora. In: *Gil Luminoso: voz e violão* (CD). Biscoito Fino, 2006.

A canção do compositor baiano sugere que não se pode exigir do poeta uma meta, pois, para ele, meta pode ser algo inatingível. Por isso Gil decreta: não se meta a exigir do artista revelações objetivas, já que a poesia lida com o imponderável, com a subjetividade. Atente ao trabalho do compositor com o recurso das palavras homógrafas.

Fonemas com mais de uma representação gráfica

A relação entre os fonemas e as letras não é de correspondência exata e permanente. Como a ortografia se baseia também na tradição e na etimologia das palavras, ocorrem problemas que já conhecemos, como a existência de diferentes formas de grafar um mesmo fonema. Estudaremos alguns desses problemas a partir de agora.

O fonema /ʃ/ (letra *x* ou dígrafo *ch*)

A letra *x* representa esse fonema:

a. após um ditongo:

ameixa caixa peixe eixo frouxo
trouxa baixo encaixar paixão rebaixar

Cuidado com a exceção *recauchutar* e seus derivados.

b. após o grupo inicial *en*:

enxada enxaqueca enxerido enxame
enxovalho enxugar enxurrada

Cuidado com *encher* e seus derivados (lembre-se de ***ch**eio*) e palavras iniciadas por *ch* que recebem o prefixo *en-*:

encharcar (de ***ch**arco*) enchapelar (de ***ch**apéu*)
enchumaçar (de ***ch**umaço*) enchiqueirar (de ***ch**iqueiro*)

c. após o grupo inicial *me*:

mexer mexerica mexerico mexilhão mexicano

A única exceção é *mecha*.

d. nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas:

xavante xingar xique-xique xará xerife xampu

ATENÇÃO

Escrevem-se com *x*: capi**x**aba, bru**x**a, ca**x**umba, fa**x**ina, gra**x**a, la**x**ante, mu**x**o**x**o, pra**x**e, pu**x**ar, rela**x**ar, ri**x**a, ro**x**o, **x**ale, **x**a**x**im, **x**enofobia, **x**icara.

Escrevem-se com *ch*: arro**ch**o, apetre**ch**o, bo**ch**e**ch**a, bre**ch**a, bro**ch**e, **ch**alé, **ch**icória, ca**ch**imbo, comi**ch**ão, **ch**ope, **ch**u**ch**u, **ch**ute, debo**ch**ar, fa**ch**ada, fanto**ch**e, fe**ch**ar, fle**ch**a, lin**ch**ar, mo**ch**ila, pe**ch**in**ch**a, pi**ch**e, pi**ch**ar, salsi**ch**a, t**ch**au.

Homofonia com o fonema /ʃ/

Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o *x* e o *ch*. Eis algumas delas:

com *ch*	com *x*
brocha (pequeno prego)	broxa (pincel para caiação de paredes)
chá (planta para preparo de bebida)	xá (título do antigo soberano do Irã)
chácara (propriedade rural)	xácara (narrativa popular em versos)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (jogada do xadrez)
cocho (vasilha para alimentar animais)	coxo (capenga, imperfeito)
tacha (mancha, defeito; pequeno prego)	taxa (imposto, tributo)
tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém)	taxar (cobrar impostos)

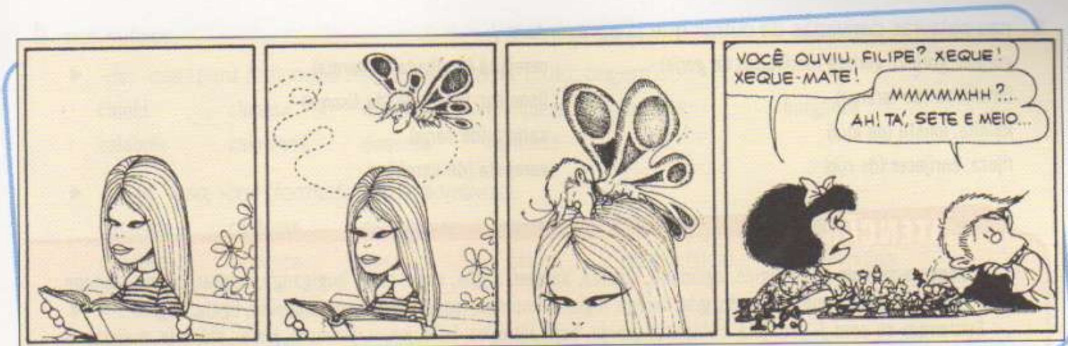
VOCÊ OUVIU, FILIPE? XEQUE! XEQUE-MATE!
MMMMMH?... AH! TÁ, SETE E MEIO...

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 8

QUINO. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 75.

A palavra *xeque* designa a jogada de xadrez que encerra a partida com a derrota do jogador que a recebe – Filipe – no caso dessa tirinha. Para designá-la, usa-se, indiferentemente, *xeque* ou *xeque-mate*.

O fonema /ʒ/ (letras *g* e *j*)

A letra *g* somente representa o fonema /ʒ/ diante das letras *e* e *i*. Diante das letras *a*, *o* e *u*, esse fonema é necessariamente representado pela letra *j*.

Usa-se a letra *g*:

a. nos substantivos terminados em *agem*, *igem*, *ugem*:

agiotagem
contagem
malandragem
fuligem
vertigem
rabugem

aragem
coragem
miragem
impigem (ou impingem)
ferrugem
salsugem

barragem
garagem
viagem
origem
lanugem

Cuidado com as exceções *pajem* e *lambujem*.

b. nas palavras terminadas em *ágio*, *égio*, *ígio*, *ógio*, *úgio*:

adágio
egrégio
refúgio

contágio
litígio
subterfúgio

estágio
prestígio

pedágio
necrológio

colégio
relógio

Usa-se a letra *j*:

a. nas formas dos verbos terminados em *jar*:

arranjar (arranjo, arranje, arranjem)
despejar (despejo, despeje, despejem)
enferrujar (enferruje, enferrujem)
viajar (viajo, viaje, viajem)

b. nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica:

jê
caçanje
jerico

jiboia
alfanje
manjericão

pajé
alforje
Moji

jirau
canjica

Em DVD

Divulgação

Tonico Pereira e Luís Mello em cena do filme *Caramuru: A invenção do Brasil*.

Caramuru: a invenção do Brasil. **Direção de Guel Arraes. Brasil: Columbia, 2001. (85 min).**

O filme de Guel Arraes é uma homenagem ao aniversário de 500 anos do Brasil. A história narra as peripécias de Diogo Alvares (Selton Mello), jovem pintor português que se envolveu no roubo de um mapa. Vítima de um naufrágio durante sua deportação, Diogo chega a um paraíso tropical onde conhece as belas índias Paraguaçu e Moema. Com elas, o degredado Diogo terá seu primeiro contato com a língua nativa e conhecerá algumas palavras que até hoje fazem parte de nosso vocabulário. *Caramuru: a invenção do Brasil* é uma aventura bem-humorada sobre um mito fundador de nossa terra.

c. nas palavras derivadas de outras que já apresentam *j*:

gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de *gorja*)
laranjeira (de *laranja*)
lojinha, lojista (de *loja*)
rijeza, enrijecer (de *rijo*)
cerejeira (derivada de *cereja*)
lisonjear, lisonjeiro (de *lisonja*)
sarjeta (de *sarja*)
varejista (de *varejo*)

ATENÇÃO

Escrevem-se com *g*: aborígine, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gibi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.

Escrevem-se com *j*: berinjela, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projetil), rejeição, traje, trejeito.

Atividades

1. Complete as lacunas das frases a seguir com as letras apropriadas:

a) Os pei*es haviam sido encai*otados na origem.

b) Sentia-se rebai*ado porque os pneus de seu carro eram recau*utados.

c) A en*urrada causou muitos transtornos à população de bai*a renda. Muitas pessoas ficaram com seus pertences en*arcados.

d) Não me*a nisso! E não seja me*eriqueiro! Deixe as me*as do cabelo de sua irmã em paz!

e) Gastava um frasco de *ampu a cada banho.

f) A filha da fa*ineira pegou ca*umba. Foi por isso que a pobre senhora não veio trabalhar e não porque seja rela*ada, como você quer dar a entender com um mu*o*o.

g) Suas bo*e*as estavam ro*as de frio. E mesmo assim ela não queria usar o *ale que eu lhe oferecia.

2. Complete as lacunas das frases da coluna ao lado com as letras apropriadas:

a) Foi à feira e comprou *u*us, berin*elas, tan*erinas, *en*ibre e um quilo de va*em.

b) A via*em foi adiada por alguns dias. Os pais não querem que os filhos via*em com um tempo horrível destes.

c) Deixaram que a ferru*em tomasse conta de todos aqueles velhos objetos. É possível que deixem enferru*ar coisas tão bonitas e valiosas?

d) Sentiu forte verti*em durante a conta*em dos votos.

e) Sinto-me lison*eado com a homena*em prestada pelos vare*istas desta re*ião e garanto que nunca me faltará cora*em para prosseguir na luta.

f) Seu presti*io declinava à proporção que a ori*em de seus bens era investigada.

g) Com a*ilidade, apanhou a ti*ela e encheu-a de ar*ila. A seguir, com alguns *estos, modelou alguma coisa que não consegui distinguir.

3. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras:

tachar taxar cheque xeque cocho coxo

O fonema /z/ (letras *s*, *x* e *z*)

A letra *s* representa o fonema /z/ quando é intervocálica, como em *asa, mesa, riso.*

Usa-se a letra *s*:

a. nas palavras que derivam de outras em que já existe *s*:

casinha casebre casinhola casarão casario (derivadas de *casa*)
lisinho alisar alisador (de *liso*)
analisar analisador analisante (de *análise*)

b. nos sufixos:

- *-ês*, *-esa* (para indicação de nacionalidade, título, origem):

  chinês chinesa marquês marquesa burguês burguesa
  calabrês calabresa duquesa baronesa

- *-ense*, *-oso*, *-osa* (formadores de adjetivos):

  paraense caldense catarinense portense amoroso amorosa
  deleitoso deleitosa gasoso gasosa espalhafatoso espalhafatosa

- *-isa* (indicador de ocupação feminina):

  poetisa profetisa papisa sacerdotisa pitonisa

c. após ditongos:

lousa coisa causa Neusa
ausência Eusébio náusea

d. nas formas dos verbos *pôr* (e derivados) e *querer*:

pus pusera pusesse puséssemos
repus repusera repusesse repuséssemos
quis quisera quisesse quiséssemos

Usa-se a letra *z*:

a. nas palavras derivadas de outras em que já existe *z*:

deslizar deslizante (derivadas de *deslize*)
abalizado (de *baliza*)
razoável arrazoar arrazoado (de *razão*)
raiz enraizar

b. nos sufixos:

- *-ez*, *-eza* (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos):

  rijeza rigidez nobreza surdez
  invalidez intrepidez sisudez avareza
  maciez singeleza

- *-izar* (formador de verbos) e *-ização* (formador de substantivos):

  civilizar civilização humanizar humanização
  colonizar colonização realizar realização
  hospitalizar hospitalização

Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo *-ar* a palavras que já apresentam *s*: *analisar*, *pesquisar*, *avisar*.

Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra *x*:

exagero exalar exaltar exame exato exasperar
exausto executar exemplo exequível exercer exibir
exílio exímio existir êxito exonerar exorbitar
exorcismo exótico exuberante inexistente inexorável

ATENÇÃO

Escrevem-se com *s*: abu**s**o, aliá**s**, ani**s**, a**s**ilo, atrá**s**, atravé**s**, avi**s**o, bi**s**, bra**s**a, coli**s**ão, deci**s**ão, Eli**s**abete, eva**s**ão, extrava**s**ar, fu**s**ível, he**s**itar, I**s**abel, lilá**s**, mai**s**ena, obsessão, ourive**s**aria, revi**s**ão, u**s**ura, va**s**o.

Escrevem-se com *z*: assa**z**, bati**z**ar (mas bati**s**mo), bissetri**z**, bu**z**ina, catequi**z**ar (mas cateque**s**e), ci**z**ânia, coali**z**ão, cuscu**z**, gi**z**, go**z**o, pra**z**eroso, rego**z**ijo, talve**z**, va**z**ar, va**z**io, verni**z**.

Homofonia com o fonema /z/

Há palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste *s/z*:

co**z**er (cozinhar)	co**s**er (costurar)
pre**z**ar (ter em consideração)	pre**s**ar (prender, apreender)
tra**z** (forma do verbo *trazer*)	trá**s** (parte posterior)

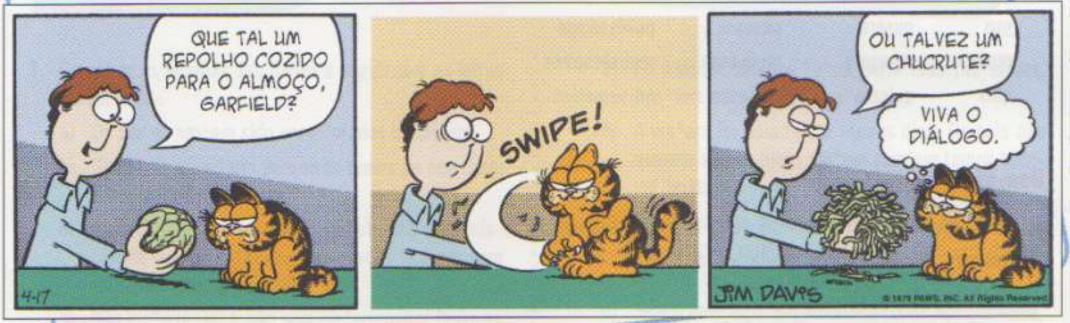
QUE TAL UM REPOLHO COZIDO PARA O ALMOÇO, GARFIELD?
4-17
SWIPE!
OU TALVEZ UM CHUCRUTE?
VIVA O DIÁLOGO.
JIM DAVIS
© 1979 PAWS, INC. All Rights Reserved

1979 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. by Atlantic Syndication/Universal Press Syndicate

DAVIS, Jim. *Garfield de bom humor.* Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 55.

Cozido, particípio do verbo *cozer* (cozinhar), distingue-se de *cosido*, particípio do verbo *coser* (costurar). Assim, nesta tirinha, escreveu-se adequadamente "repolho *cozido*" (com *z*), pois trata-se de *cozer* o repolho. Em outra situação, caso houvesse roupas rasgadas, poderia dizer-se que "Jon as havia *cosido*" e, nesse caso, a palavra é escrita com *s*.

O fonema /s/ (letras *s*, *c*, *ç* e *x* ou dígrafos *sc*, *sç*, *ss*, *xc* e *xs*)

Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema:

a. a correlação gráfica entre *nd* e *ns* na formação de substantivos a partir de verbos:

asce**nd**er, asce**ns**ão
suspe**nd**er, suspe**ns**ão
este**nd**er, exte**ns**ão
diste**nd**er, diste**ns**ão
prete**nd**er, prete**ns**ão
comprее**nd**er, comprее**ns**ão
expa**nd**ir, expa**ns**ão
te**nd**er, te**ns**ão

b. a correlação gráfica entre *ced* e *cess* em nomes formados a partir de verbos:

ceder, **cess**ão
a**ced**er, a**cess**o
con**ced**er, con**cess**ão
ex**ced**er, ex**cess**o, ex**cess**ivo
inter**ced**er, inter**cess**ão

c. a correlação gráfica entre *ter* e *tenção* em nomes formados a partir de verbos:

abs**ter**, abs**tenção**
de**ter**, de**tenção**
a**ter**, a**tenção**
re**ter**, re**tenção**
con**ter**, con**tenção**

Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo *sc*:

acre**sc**entar
acré**sc**imo
adole**sc**ência
adole**sc**ente
a**sc**ender (subir)
a**sc**ensão
a**sc**ensor
a**sc**ensorista
a**sc**ese
a**sc**etismo
a**sc**ético
con**sc**iência
cre**sc**er
de**sc**ender
di**sc**ente
di**sc**iplina
fa**sc**ículo
fa**sc**ínio
fa**sc**inante
pi**sc**ina
pi**sc**icultura
impre**sc**indível
intume**sc**er
ira**sc**ível
mi**sc**igenação
mi**sc**ível
na**sc**er
ob**sc**eno
o**sc**ilar
plebi**sc**ito
recrude**sc**er
remini**sc**ência
re**sc**isão
ressu**sc**itar
sei**sc**entos
su**sc**itar
tran**sc**ender

Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge **sç**: *na**sç**o, na**sç**a; cre**sç**o, cre**sç**a*.

Cuidado com *sucinto*, em que não se usa *sc*.

Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra *x*:

au**x**ílio
au**x**iliar
conte**x**to
e**x**pectativa
e**x**pectorar
e**x**periência
e**x**perto (conhecedor, especialista)
e**x**piar (pagar)
e**x**pirar (morrer)
e**x**por
e**x**poente
e**x**travagante
e**x**troversão
e**x**trovertido
se**x**ta
sinta**x**e
tê**x**til
te**x**tual
trou**x**e

Cuidado com *esplendor* e *esplêndido*.

Homofonia com o fonema /s/

Há casos em que se criam oposições de significado em razão do contraste gráfico. Observe:

acender (iluminar, pôr fogo)	ascender (subir)
acento (inflexão de voz ou sinal gráfico)	assento (lugar para se sentar)
caçar (perseguir a caça)	cassar (anular)
cegar (tornar cego)	segar (ceifar, cortar para colher)
censo (recenseamento, contagem)	senso (juízo)
cessão (ato de ceder)	seção ou secção (repartição ou departamento; divisão) e sessão (encontro, reunião)
concerto (acordo, arranjo, harmonia musical)	conserto (remendo, reparo)
espectador (o que presencia)	expectador (o que está na expectativa)
esperto (ágil, rápido, vivaz)	experto (conhecedor, especialista)
espiar (olhar, ver, espreitar)	expiar (pagar uma culpa, sofrer castigo)
espirar (respirar)	expirar (morrer)
incipiente (iniciante, principiante)	insipiente (ignorante)
intenção ou tenção (propósito, finalidade)	intensão ou tensão (intensidade, esforço)
paço (palácio)	passo (passada)

Podem ocorrer ainda os dígrafos *xc*, e, mais raramente, *xs*:

e**xc**eção
e**xc**edente
e**xc**eder
e**xc**elente
e**xc**esso
e**xc**êntrico
e**xc**epcional
e**xc**erto
e**xc**eto
e**xc**itar
e**xs**icar
e**xs**olver
e**xs**uar
e**xs**udar

Particularidades de algumas letras

A letra *x*

Essa letra pode representar dois fonemas, soando como "ks":

aflu**x**o ample**x**o ane**x**ar ane**x**o asfi**x**ia asfi**x**iar
a**x**ila bo**x**e clíma**x** comple**x**o conve**x**o fi**x**o
fle**x**ão flu**x**o into**x**icar láte**x** ne**x**o ortodo**x**o
ó**x**ido parado**x**o proli**x**o refle**x**ão refle**x**o sa**x**ofone
se**x**agésimo se**x**o tó**x**ico to**x**ina

As letras *e* e *i*

a. Cuidado com a grafia dos ditongos:

- os ditongos nasais /ãj/ e /õj/ escrevem-se *ãe* e *õe*:

  m**ãe** m**ãe**s c**ãe**s p**ãe**s cirurgi**ãe**s
  capit**ãe**s p**õe** p**õe**m dep**õe** dep**õe**m

- só se grafa com *i* o ditongo /ãj/, interno: *c**ãi**bra* (ou *câimbra*).

b. Cuidado com a grafia das formas verbais:

- as formas dos verbos com infinitivos terminados em *oar* e *uar* são grafadas com *e*:

  abenço**e** perdo**e** mago**e** atu**e** continu**e** efetu**e**

- as formas dos verbos com infinitivos terminados em *air*, *oer* e *uir* são grafadas com *i*:

  ca**i** sa**i** dó**i** ró**i** mó**i** corró**i**
  influ**i** possu**i** retribu**i** atribu**i**

c. Cuidado com as palavras *s**e***, *s**e**não*, *s**e**quer*, *quas**e*** e *irr**e**quieto*.

Parônimos com *e* / *i*

A oposição *e*/*i* é responsável pela diferenciação de várias palavras:

com *e*	com *i*
área (superfície)	ária (melodia)
deferir (conceder)	diferir (adiar ou divergir)
delação (denúncia)	dilação (adiamento, expansão)
descrição (ato de descrever)	discrição (qualidade de quem é discreto)
descriminação (absolvição)	discriminação (separação)
emergir (vir à tona)	imergir (mergulhar)
emigrar (sair do país onde se nasceu)	imigrar (entrar em país estrangeiro)
eminente (de condição elevada)	iminente (inevitável, prestes a ocorrer)
vadear (passar a vau)	vadiar (andar à toa)

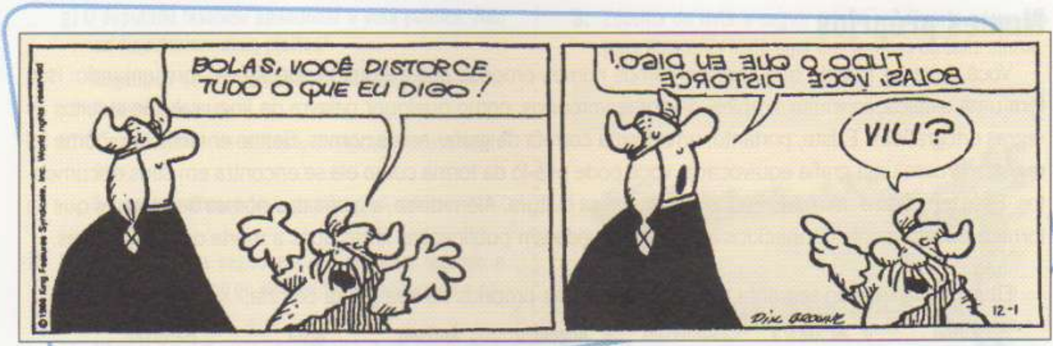
BOLAS, VOCÊ DISTORCE TUDO O QUE EU DIGO!
TUDO O QUE EU DIGO! BOLAS, VOCÊ DISTORCE
VIU?
DIK BROWNE
12-1
©1986 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 25.

O verbo *distorcer* significa mudar o sentido das palavras de outrem, desvirtuar, torcer, como ocorre na tirinha de Hagar. Já o verbo *destorcer* significa desfazer a torcedura, endireitar o que estava torcido.

As letras *o* e *u*

A oposição *o/u* é responsável pela diferença de significado entre várias palavras:

comprimento (extensão)	cumprimento (saudação; realização)
soar (emitir som)	suar (transpirar)
sortir (abastecer)	surtir (resultar)

A letra *h*

É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*, a algumas interjeições (ah, hã, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o *h* inicial:

hagiografia
haicai
hálito
halo
hangar
harmonia
harpa
haste
hediondo
hélice
Hélio
Heloísa
hemisfério
hemorragia
Henrique
herbívoro (mas erva)
hérnia
herói
hesitar
hífen
hilaridade
hipismo
hipocondria
hipocrisia
hipótese
histeria
homenagem
hóquei
horror
Hortênsia
horta
horto (jardim)
hostil
humor
húmus

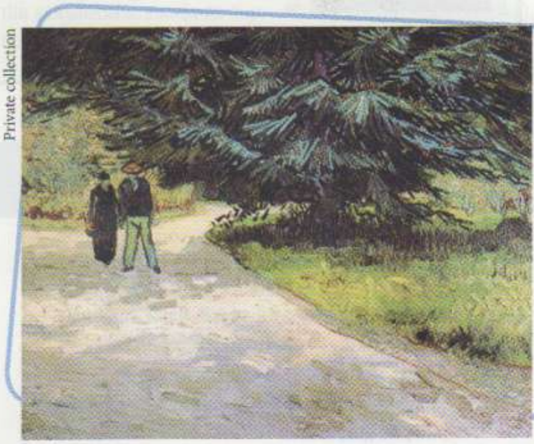

Private collection

Vincent Van Gogh. *Homem e mulher num parque (O jardim do poeta)* (1888). Óleo sobre tela, 73 cm × 92 cm. Estados Unidos, propriedade particular.

Na palavra *homem*, a letra *h* não representa nenhum fonema.

Em *Bahia*, o *h* sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: *baiano*, *baianismo*.

Nomes próprios

Você deve ter notado que acrescentamos nomes próprios aos exemplos que vimos apresentando. Isso tem uma explicação muito simples: os nomes próprios, como qualquer palavra da língua, estão sujeitos às regras ortográficas. Existe, portanto, uma forma correta de grafar esses nomes. Se, no entanto, seu nome foi registrado com uma grafia equivocada, você pode usá-lo da forma como ele se encontra em seus documentos. Esse tem sido o uso mais frequente em nossa cultura. Além disso, a grafia dos nomes de todos os que se tornam publicamente conhecidos aparece corrigida em publicações feitas após a morte dessas pessoas.

Observe na relação seguinte mais alguns nomes próprios na sua grafia correta:

Airton
Alcântara
Ânderson
Ângelo
Antônio
Artur
Baltasar
Cardoso
César
Elisa
Ênio
Félix
Filipe
Heitor
Helena
Hercílio
Hilário
Iberê
Inês
Íris
Isa
Isidoro
Jaci
Jacira
Jéferson
Juçara
Juscelino
Leo
Lis
Lisa
Luís
Luísa
Luzia
Macedo
Marisa
Míriam
Morais
Natacha
Odilon
Priscila
Rosângela
Selene
Sousa
Taís
Teresa
Zósimo

Em livro

Imagem autorizada/Panda Books

CAMARGO, José Eduardo Rodrigues; FONTENELLE, André Luis. *O Brasil das placas.* São Paulo: Panda Books, 2007.

Viajando a trabalho pelo Brasil afora, o jornalista José Camargo aproveitou todas as oportunidades que teve para fotografar as mais inusitadas e irreverentes placas, de órgãos oficiais ou não, que encontrou pelo caminho. Em companhia de outro jornalista, André Fontenelle, Camargo resolveu reunir as fotos em um livro, e o resultado é uma amostra do vigor que o registro oral tem no Brasil. Vale destacar que as placas selecionadas ultrapassam os erros de ortografia e de sintaxe: há no livro a exploração do *nonsense* das placas com duplo sentido, que não raro provocam o riso.

Atividades

1. Observe o sentido com que foram empregadas as palavras destacadas nas frases a seguir. Copie cada uma dessas palavras em seu caderno e procure atribuir-lhes sinônimos:

a) A imprensa reprovou o gesto **imoral** feito publicamente pelo governante.

É uma criança! Suas atitudes são **amorais**!

b) O **comprimento** do terreno não atendia às necessidades da construtora.

Ao chegar, fez um **cumprimento** discreto com a cabeça.

Exigem dele o **cumprimento** de tarefas muito difíceis.

c) O mergulhador **emergiu** trazendo uma ânfora.

O submarino **imergiu** por completo, desaparecendo da nossa vista.

d) O assaltante foi preso em **flagrante**.

Sua **fragrante** presença me faz pensar em flores campestres.

e) Cuidado para não lhe **infligir** uma desmoralização injusta!

Foi multado ao **infringir** pela duodécima vez a mesma lei do trânsito. E ainda acha que tem razão!

f) Seu **mandato** foi encerrado quando o oficial de justiça lhe apresentou o **mandado** de prisão.

g) O deputado resolveu abandonar a vida pública. Não se disputariam mais **pleitos**!

Organizou-se um cerimonioso **preito** para receber o governador.

h) O investimento foi **vultoso**; o retorno, praticamente nulo.

Seu rosto **vultuoso** fê-lo procurar um médico.

2. Copie as frases a seguir em seu caderno, fazendo a opção pelo homófono ou pelo parônimo adequado a cada caso:

a) Não sei o que é mais útil: (*) as próprias roupas ou (*) a própria comida. (*coser, cozer*)

b) É provável que poucas pessoas (*) nestas férias. O preço de uma (*) é proibitivo! (*viagem, viajem*)

c) O deputado foi (*) de fisiológico. Aliás, seu programa era (*) ainda mais os produtores e trabalhadores. (*taxado, tachado; tachar, taxar*)

d) Resolveu tomar uma chávena de (*) após ter-se encontrado com um lunático que dizia ser o (*) da Pérsia. (*chá, xá*)

e) Fui colocado em (*) quando o gerente da loja se recusou a aceitar meu (*). (*cheque, xeque*)

f) A (*) de terras aos posseiros foi decidida pela Assembleia Legislativa em (*) extraordinária. A legalização das doações deverá ser feita pela (*) competente do Ministério Público. (*cessão, seção, sessão*)

g) Não teve tempo de (*) as culpas antes de (*). (*espiar, expiar; espirar, expirar*)

h) Há (*) de fazer um (*) a cada dez anos. (*tenção, tensão; censo, senso*)

i) A (*) tecnologia naval brasileira não encontra estímulos ao seu desenvolvimento. (*insipiente, incipiente*)

j) A (*) da Câmara decretou que o deputado corrupto tivesse seu (*) (*). (*cessão, seção, sessão; mandado, mandato; caçado, cassado*)

k) A vontade de (*) socialmente o fazia um hipócrita inescrupuloso. Rendia (*) a diversos figurões, sem nenhuma exceção. (*acender, ascender; pleitos, preitos*)

l) Agiu com (*) ao ser convocado para fazer a (*) dos envolvidos no caso. (*descrição, discrição*)

m) Inutilmente, várias entidades protestaram contra a (*) pela qual os jurados haviam decidido. Afinal, tratava-se de um crime de (*) racial. (*descriminação, discriminação*)

n) Pediu-me que o ajudasse a (*) as despesas. (*descriminar, discriminar*)

o) Finalmente vai (*) o sinal! Com este calor, não paro de (*). (*soar, suar*)

3. Escolha da lista a seguir a letra ou dígrafo adequado para preencher cada uma das lacunas do texto abaixo:

g j c ç s ss sc z x ch ie

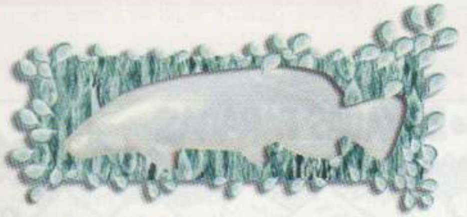

O rei da água doce

Os de* barracos de madeira da comunidade de Mapurilândia vão diminuindo de tamanho lentamente, à medida que as quatro canoas atrave*am o Paraná do Maiana, um bra*o de 16 quilômetros que liga o Rio Solimões a si mesmo. Levando redes de dormir, malhadeiras (redes de pesca), arpões, farinha, café e lanternas, os quatro pescadores entram no Cano do *enipapo, o pequeno rio que condu* ao Valentim, um dos cinco lagos em que a comunidade fa* o mane*o do pirarucu.

Seguindo a capri*o*a hidrografia da floresta, o cano fa* uma curva de 30 graus à direita, e revela, depois de meia hora de via*em, o primeiro obstáculo: dois troncos de mungubeiras atrave*am o ria*o. Eles *mergiram, como áreas inteiras de vár*ea, com a diminui*ão do nível das águas, no verão ama*ônico (junho a outubro). Com ma*ados e ter*ados (facões), os pescadores “toram” o tronco de bai*o. Depois de 25 quilômetros de trabalho e*tenuante, abre-se uma fenda sob o tronco de *ima, e os homens pa*am de canoa com as cabeças abai*adas.

Mais meia hora de via*em, e agora é a tapa*em (capim na superfície da água) que *mpede a pa*a*em. O mato é cortado a golpes de ter*ado e *mpurrado com os remos, numa peno*a trave*ia que con*ome 17 minutos. Os dois motores rabeta (de 5,5 cavalos) que impul*ionam as canoas (uma delas reboca outras duas) são desligados, e os pescadores entram remando em silêncio no ma*esto*o Lago Valentim-1. Nele, motores são proibidos, para evitar que os pei*es fu*am para o rio.

Pa*am-se de* minutos, e os pescadores per*ebem o primeiro pirarucu. O repórter e o fotógrafo (...) nada veem. Os ribeirinhos não só veem, mas ouvem, sentem, medem e pe*am. “É um grande”, concluem. As quatro canoas formam um círculo ao seu redor. Os pescadores se equilibram nas proas, *mpunhando as hastes de três metros dos arpões. O tempo passa.

SANT'ANNA, Lourival. O rei da água doce. In: *Amazônia: grandes reportagens O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, nov./dez. 2007. p. 26.

Textos para análise

1

Baraldi

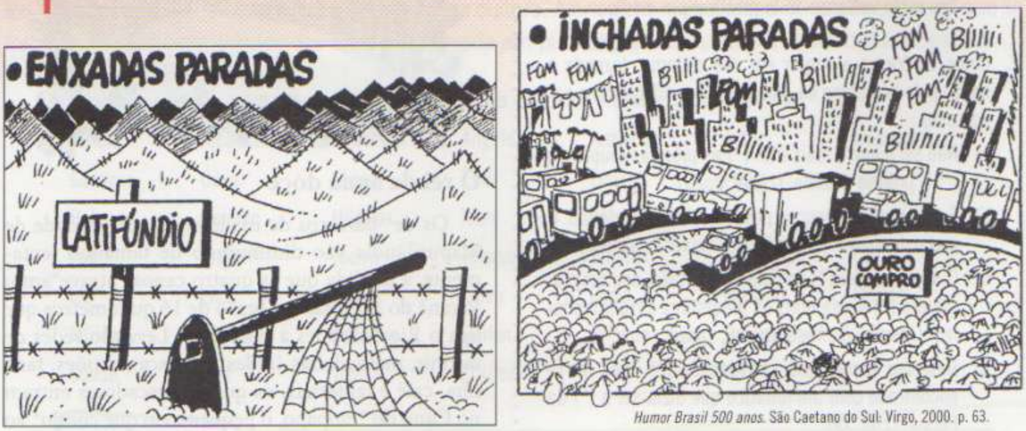

Humor Brasil 500 anos. São Caetano do Sul: Virgo, 2000. p. 63.

Trabalhando o texto

Esse texto explora criativamente a paronímia. Explique como.

2

Editora Duetto

Colecione o Olhar Adolescente.
TAH BLZA :-))?

Mente&Cérebro: anatomia do sono. Edição especial. São Paulo: Duetto, [s.d.]. p. 83.

Trabalhando o texto

Que aspectos ortográficos chamam a atenção do leitor no texto desse anúncio? Comente a utilização desses caracteres fora do ambiente em que foram criados – a internet.

Questões de exames e concursos

1. (Correios/Conesul) A palavra *canjica* é grafada com *j*. Também deve ser escrita com *j*:

a) cere*eira
b) reló*io
c) verti*em
d) a*iota
e) estran*eiro

2. (Correios/Conesul) A palavra *discrição* é grafada com *ç*. Também deve ser grafada com *ç* a palavra da alternativa:

a) espe*ial
b) licen*a
c) con*olo
d) can*ada
e) proci*ao

3. (Badesc/Fepese) Assinale a alternativa em que todas as lacunas são preenchidas com *s*:

a) pobre*a, chinê*, reali*ar
b) prince*a, montê*, civili*ar
c) atra*ado, cortê*, anali*ar
d) suavi*ado, francê*, economi*ar

4. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) Em todas as alternativas, o erro de grafia pode ser explicado a partir do modo como essas palavras são pronunciadas, **exceto**:

a) supertição (em vez de superstição)
b) sombrancelha (em vez de sobrancelha)
c) reinvindicação (em vez de reivindicação)
d) despretenciosamente (em vez de despretensiosamente)

5. (TJ-SP/Vunesp) Assinale a alternativa correta quanto ao uso e à grafia das palavras.

a) Na atual conjetura, nada mais se pode fazer.
b) O chefe deferia da opinião dos subordinados.
c) O processo foi julgado em segunda estância.
d) O problema passou despercebido na votação.
e) Os criminosos espiariam suas culpas no exílio.

6. (Badesc/Fepese) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

"* as informações pessoais poderá dar * a um controle * sobre o cidadão."

a) Computadorizar – ensejo – inexorável
b) Computadorisar – ensejo – inezorável
c) Computadorisar – encejo – inezorável
d) Compuradorizar – encejo – inexorável

7. (UEPB) Com relação aos conhecidos versos de Augusto dos Anjos (do poema Cismas do destino), transcritos abaixo, assinale o único item que **não** corresponde a um homônimo perfeito de outra classe gramatical.

"Ah! Com certeza, Deus me castigava!
Por toda a parte, como um réu confesso,
Havia um juiz que lia o meu processo
E uma forca especial que me esperava!"

a) "como"
b) "parte"
c) "processo"
d) "forca"
e) "confesso"

8. (Ufam) Assinale o item em que todos os vocábulos estão grafados corretamente:

a) berinjela, canjica, jenipapo, jerimum, gengibre
b) muxoxo, cochicho, xicória, xifópagos, xilófago
c) exceção, expansionismo, suscinto, ascenção, pretensioso
d) digladiar, requesito, cardial, substitue, previnir
e) chovisco, usofruto, bússula, óbolo, curtume

9. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras seja prestigiada pela norma culta:

a) auto-falante, bandeija, degladiar
b) advogado, frustado, estrupo, desinteria
c) embigo, mendingo, meretíssimo, salchicha
d) estouro, cataclismo, prazeiroso, privilégio
e) aterrissagem, babadouro, lagarto, manteigueira

10. (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) *ave, *alé, *ícara, *arope, *enofobia (x)
b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (i)
c) ma*ã, exce*ão, exce*o, ro*a (ç)
d) *iboia, *unco, *íria, *eito, *ente (j)
e) pure*a, portugue*a, cortê*, anali*ar (z)

11. (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com *-ção*, *-são* e *-ssão*.

a) permissão, conversão
b) obtenção, discussão
c) exceção, omissão
d) consecussão, ascenção

12. (Unifal-MG) Organizamos um (*) musical (*) e tivemos o (*) de contar com um público educado que teve o bom (*) de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

a) conserto, beneficiente, privilégio, senso
b) concerto, beneficente, privilégio, censo
c) concerto, beneficente, privilégio, senso
d) conserto, beneficente, previlégio, senso
e) concerto, beneficiente, previlégio, censo

13. (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) disenteria, páteo, siquer, goela
b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
c) boliçoso, bueiro, possue, crânio
d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio
e) habitue, abutoe, quase, constróe

14. (Unifal-MG) Apenas uma das frases abaixo está totalmente **correta** quanto à ortografia. Assinale-a.

a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.
b) Meu trabalho árduo não obteve hêsito algum.
c) Quiz fazer coisas que não sabia.
d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.
e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.

15. (UPM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra *u*:

a) c*rtume, escap*lir, man*sear, sin*site
b) esg*elar, reg*rgitar, p*leiro, ent*pir
c) emb*lia, c*rtir, emb*tir, c*ringa
d) *rticária, s*taque, m*cama, z*ar
e) m*chila, tab*leta, m*ela, b*eiro

16. *(PUCCamp-SP) Barbarismos ortográficos acontecem* quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:

a) exceção, desinteria, pretensão, secenta
b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido
c) rejeição, beringela, xuxu, atrazado
d) geito, mecher, consenso, setim
e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

17. (Unicamp-SP) A linguagem é figura do entendimento (...). Os bons falam virtudes e os maliciosos, maldades (...). Sabem falar os que entendem as coisas: porque das coisas nascem as palavras e não das palavras as coisas.

O trecho citado, extraído da primeira gramática da língua portuguesa (Fernão de Oliveira, 1536), tinha, na primeira edição dessa obra, a seguinte ortografia:

> A Lingoagem e figura do entendimento (...) os bos falão virtudes e os maliçiosos maldades (...) sabẽ falar os q̃ ẽtẽdẽ as cousas: porq̃ das cousas naçẽ as palauras e não das palauras as cousas.

A ortografia do português já foi, portanto, bem diferente da atual, e houve momentos em que as pessoas que escreviam gozavam de relativa liberdade na escolha das letras. Hoje em dia, a forma escrita da língua é regida por convenções ortográficas rígidas, que não devem ser desobedecidas em contextos mais formais.

Leia com atenção os trechos abaixo, tirados de edições de setembro de um jornal de São Paulo. Identifique as palavras em que foi violada a convenção ortográfica vigente. Escreva-as, em seguida, na forma correta.

a) Os atuais ministro e prefeito são amissíssimos de longa data.
b) Mais de metade desses policiais extrapola os limites do dever por serem mau preparados.
c) Desde o início, o animal preferido em carrosséis é o cavalo, mas há excessões.

18. (UEL-PR) O jovem falava com muita (*) e grande (*) de gestos.

a) expontaneidade, exuberância
b) espontaneidade, exuberancia
c) expontaniedade, exuberancia
d) espontaneidade, exuberância
e) espontaniedade, exuberância

19. (UEL-PR) A (*) entre os membros do partido acabou provocando uma (*) interna.

a) discidência, cisão
b) dissidência, cizão
c) dissidência, cissão
d) discidência, cizão
e) dissidência, cisão

20. *(FCMSC-SP) Todos os documentos (*), sem (*), aparentavam grande (*).*

a) inidônios, exceção, verossemelhança
b) inidônios, excessão, verossemelhança
c) inidônios, exceção, verossimilhança
d) inidôneos, excessão, verossimilhança
e) inidôneos, exceção, verossimilhança

21. (FCMSC-SP) Não (*) a porta desse (*), que ela já está meio (*).

a) puche, jeito, pensa
b) puxe, jeito, pensa
c) puche, geito, pença
d) puxe, geito, pença
e) puxe, geito, pensa

22. (Fuvest-SP)

a) Forme substantivos femininos a partir das palavras abaixo, empregando convenientemente *s* ou *z*:

limpo defender barão surdo freguês

b) Forme verbos a partir de:

análise síntese paralisia civil liso

23. (UFPR) Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos: desli*e, vi*inho, atravé*, empre*a.

a) z, z, s, s
b) z, s, z, s
c) s, z, s, s
d) s, s, z, s
e) z, z, s, z

24. (Fuvest-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

> A (*) de uma guerra nuclear provoca uma grande (*) na humanidade e a deixa (*) quanto ao futuro.

a) espectativa, tensão, exitante
b) espectativa, tenção, hesitante
c) expectativa, tensão, hesitante
d) expectativa, tenção, hezitante
e) espectativa, tenção, exitante

25. (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro:

a) Aquele **hereje** sempre põe **empecilho** porque é muito **pretencioso**.
b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a **rigidez** e a falta de **compreensão**.
c) A **obsessão** é prejudicial ao **discernimento**.
d) A **hombridade** de caráter eleva o homem.
e) Eles **quiseram** fazer **concessão** para não **ridicularizar** o **estrangeiro**.

26. (UEL-PR) As questões da prova eram (*), (*) de (*).
- a) suscintas, apesar, difíceis
- b) sucintas, apezar, dificeis
- c) suscintas, apezar, dificeis
- d) sucintas, apesar, difíceis
- e) sucintas, apezar, difíceis

27. (USM-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estão todas corretamente grafadas:
- a) pajé, xadrês, flecha, misto, aconchego
- b) abolição, tribo, pretensão, obsecado, cansaço
- c) gorjeta, sargeta, picina, florescer, consiliar
- d) xadrez, ficha, mexerico, enxame, enxurrada
- e) pagé, xadrês, flexa, mecherico, enxame

28. (UFF-RJ) Assinale, nas séries abaixo, aquela em que pelo menos uma palavra contém erro de grafia:
- a) capixaba, através, granjear
- b) enxergar, primazia, cansaço, majestade
- c) flexa, topázio, pagé, desumano
- d) chuchu, Inês, dossel, gíria
- e) piche, Teresinha, classicismo, jeito

29. (FCC-SP) Estavam (*) de que os congressistas chegassem (*) para a (*) de abertura.
- a) receosos, atrasados, sessão
- b) receosos, atrazados, seção
- c) receiosos, atrazados, seção
- d) receiosos, atrasados, sessão
- e) receiosos, atrazados, sessão

30. (FCC-SP) A (*) das (*) levou à (*) dos trabalhos do departamento.
- a) contenção, despezas, paralisação
- b) contensão, despezas, paralisação
- c) contenção, despesas, paralisação
- d) contensão, despesas, paralização
- e) contenssão, despesas, paralização

31. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que contém o período cujas palavras estão grafadas corretamente:
- a) Ele quiz analisar a pesquisa que eu realizei.
- b) Ele quiz analizar a pesquisa que eu realizei.
- c) Ele quis analisar a pesquisa que eu realizei.
- d) Ele quis analizar a pesquisa que eu realisei.
- e) Ele quis analisar a pesquisa que eu realisei.

32. (UPM-SP) Aponte a alternativa correta:
- a) exceção, excesso, espontâneo, espectador
- b) excessão, excesso, espontâneo, espectador
- c) exceção, exceço, expontâneo, expectador
- d) excessão, excesso, espontâneo, expectador
- e) exeção, exeço, expontâneo, expectador

33. (UPM-SP) Assinale a alternativa que preencha os espaços corretamente.

Com o intuito de (*) o trabalho, o aluno recebeu algumas incumbências: (*) datas, (*) o conteúdo e (*) um estilo mais moderno.
- a) finalisar, pesquisar, analisar, improvisar
- b) finalizar, pesquisar, analisar, improvisar
- c) finalizar, pesquizar, analisar, improvisar
- d) finalisar, pesquisar, analizar, improvizar
- e) finalizar, pesquisar, analisar, improvizar

34. (ITA-SP) Em qual das alternativas as palavras estão grafadas corretamente?
- a) receoso, reveses, discrição, umedecer
- b) antidiluviano, sanguissedento, aguarraz, atribue
- c) ineludivel, engolimos, sobressaem, explendoroso
- d) encoragem, rijeza, tecitura, turbo-hélice
- e) dissensão, excurcionar, enxugar, asimétrico

35. (FCC-SP) Com (*) não raro (*), ele persegue a fama.
- a) tenacidade, obscecado
- b) tenacidade, obcecada
- c) tenascidade, obscecada
- d) tenascidade, obcecada
- e) tenacidade, obsecada

36. (PUC-RJ) Preencha as lacunas com *s, ss, ç, sc, sç, xc* ou *x*:
- a) Exigiu ser re*arcido da quantia que havia pago.
- b) O perfume da vela re*endia por toda a casa.
- c) A e*entricidade era sua característica mais marcante.

37. (ITA-SP) Examinando as palavras:

viajens gorgeta maizena chícara

constatamos que:
- a) apenas uma está escrita corretamente.
- b) apenas duas estão escritas corretamente.
- c) três estão escritas corretamente.
- d) todas estão escritas corretamente.
- e) nenhuma está escrita corretamente.

Capítulo 4

Acentuação

Reprodução/Editora Abril

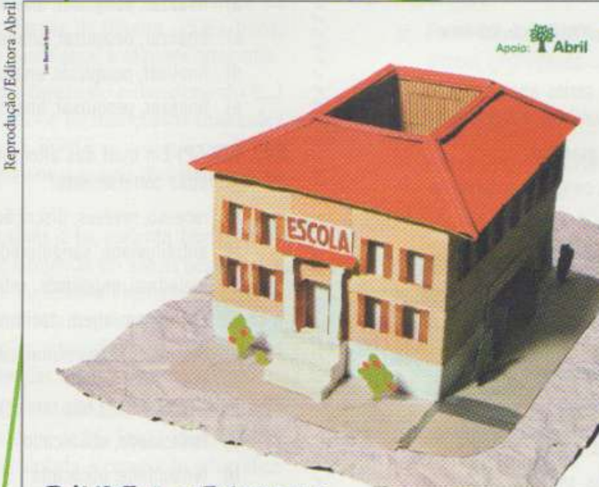
Apoio: Abril
ESCOLA
AJUDE A MELHORAR A EDUCAÇÃO, APRENDENDO UMA SIMPLES LIÇÃO: ECONOMIZAR ÁGUA.
SEU CONSUMO TRANSFORMA O MUNDO
INSTITUTO akatu
WWW.AKATU.ORG.BR

LEVAR ÁGUA TRATADA ATÉ SUA CASA CUSTA CARO. SE 10% DOS 3,2 MILHÕES DE CASAS CONECTADAS À REDE DE ÁGUA NA CIDADE DE SÃO PAULO TIVEREM UM VAZAMENTO DA LARGURA DE UM PALITO DE DENTE, APÓS 6 DIAS, ELAS PERDERÃO 6,2 BILHÕES DE LITROS DE ÁGUA. O EQUIVALENTE AO VOLUME DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, LOCALIZADA NO RIO DE JANEIRO. PARA FORNECER ESSA ÁGUA QUE É JOGADA FORA, O GOVERNO GASTA O DINHEIRO QUE PODERIA SER APLICADO EM OUTRAS ÁREAS, COMO EDUCAÇÃO, POR EXEMPLO. PARA CONSTRUIR UM LUGAR MELHOR, O PRIMEIRO GESTO ESTÁ EM SUAS MÃOS.

Superinteressante. São Paulo: Abril, fev. 2008, ed. 249. p. 87.

Lendo esse texto, você perceberá um fato (aparentemente) espantoso: a maioria das palavras não recebe acento gráfico.

O princípio que presidiu à elaboração das regras de acentuação do português foi justamente o da economia, reservando os acentos gráficos para as palavras minoritárias da língua.

1. Conceitos básicos

Neste capítulo, estudaremos as regras de acentuação. Elas foram criadas para estabelecer um sistema que organize a questão da tonicidade (intensidade de pronúncia) da sílaba portuguesa.

Quando você diz *café*, uma das sílabas é pronunciada com mais intensidade do que a outra.

Você deve ter percebido que a sílaba mais forte é *fé*, que é a tônica. A outra sílaba, *ca*, é fraca, ou seja, é pronunciada com pouca intensidade tonal. Por isso é átona. A parte da acentuação que estuda a posição dessas sílabas nas palavras recebe o nome de **acentuação tônica**.

Na língua escrita, há elementos que procuram representar a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como timbre (abertura) e nasalização das vogais. Esses elementos são os chamados acentos gráficos. O estudo das regras que disciplinam o uso adequado desses sinais é a **acentuação gráfica**.

2. Acentuação tônica

Quem é que não conhece aquela famosa brincadeira que se faz com as palavras *sabia/sabiá*? "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?" A brincadeira se baseia na diferente posição da sílaba tônica de *sabia* (bi) e de *sabiá* (á). Seria possível, ainda, acrescentar à brincadeira a palavra *sábia*, cuja sílaba tônica é *sá*.

Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto:

a. **oxítonas** – são aquelas cuja sílaba tônica é a última:

vo**cê** ca**fé** ji**ló** al**guém** nin**guém** **paul**
ruim carca**rá** vata**pá** an**zol** con**dor**

b. **paroxítonas** – são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima:

gente pla**ne**ta **ho**mem **al**to **âm**bar **é**ter
dólar **pe**dra ca**mi**nho a**má**vel **tá**xi **hí**fen
álbum **ví**rus **tó**rax

c. **proparoxítonas** – são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima:

lágrima **trân**sito **xí**cara **ú**mido Al**cân**tara
mágico **lâm**pada **ó**timo **mé**dico fa**ná**tico

Você observou que, nos exemplos dados para os três casos, só há palavras com mais de uma sílaba. Com relação às de apenas uma sílaba, os chamados **monossílabos**, há divergências quanto a sua classificação tônica. Quando apresentam tonicidade, como no caso de *má, pó, fé*, há quem as considere simplesmente monossílabos tônicos. Outros preferem dizer que são "oxítonas de apenas uma sílaba". A questão é polêmica, mas a primeira tese (monossílabos tônicos) tem mais adeptos.

É importante destacar que só se percebe se um monossílabo é tônico ou átono pronunciando-o numa sequência de palavras, ou seja, numa frase. Experimente com o verbo *pôr* e a preposição *por*. Leia a frase "Fazer por fazer" e depois substitua o verbo *fazer* pelo verbo *pôr* ("Pôr por pôr"). Que tal? Fica clara a diferença entre o verbo, que é tônico, e a preposição, que é átona.

Qual é a sílaba tônica de *pele*? Como boa parte dos brasileiros pronuncia o segundo *e*? Como *i* ("peli"), não é? O *e* átono é pronunciado pela maioria dos brasileiros como *i*, e o *o* átono, como *u*.

A classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas aplica-se às palavras com mais de uma sílaba. Já os vocábulos de apenas uma sílaba que apresentam tonicidade (como *pé*) são chamados monossílabos tônicos pela maioria dos gramáticos, ou de "oxítonas de apenas uma sílaba", como preferem alguns.

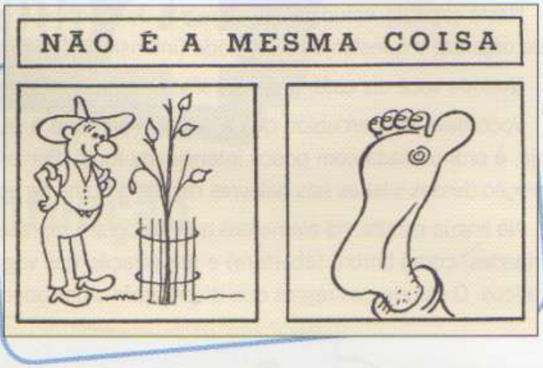
NÃO É A MESMA COISA

Edusp/Imprensa Oficial do Estado

TORELLY, Aparício (o Barão de Itararé). *Almanhaque para 1949*. 3. ed. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/Edusp/Studioma, 2003. p. 38.

Veja ainda esta frase:

Há pessoas extremamente **más**, **mas** há outras extremamente boas.

Percebeu a diferença entre *más* e *mas*? A primeira é um monossílabo tônico; a segunda é um monossílabo átono.

Em português, existem algumas palavras dissílabas átonas, como a preposição *para*.

Prosódia

É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítona), como recomendaram os dicionários, durante um bom tempo. O que se ouve mesmo é "duplex" (oxítona), forma que as edições mais recentes dos dicionários finalmente abonaram. A parte da fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba tônica é a **prosódia**. Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de **silabada**. É bom lembrar que a pronúncia culta sempre prevalece nesses casos.

Leia em voz alta as palavras a seguir, destacando a sílaba tônica. Procure memorizar e empregar a forma culta desses vocábulos.

São **oxítonas**:

cate**ter** con**dor** ru**im** ure**ter** No**bel** mis**ter**

São **paroxítonas**:

a**va**ro aus**te**ro azi**a**go ci**clo**pe filan**tro**po i**be**ro

pu**di**co juni**o**res **lá**tex re**cor**de ru**bri**ca **têx**til

São **proparoxítonas**:

ae**ró**lito **ín**terim a**rí**ete **bá**varo cri**sân**temo **trâns**fuga

Existem palavras que admitem dupla pronúncia:

a**cró**bata/acro**ba**ta hie**ró**glifo/hiero**gli**fo pro**jé**til/proje**til**

réptil/rep**til** Oce**â**nia/Ocea**ni**a tran**sís**tor/transis**tor**

xérox/xe**rox**

O melhor mesmo é não "chutar". Dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário.

Atividades

1. Classifique as palavras destacadas nas frases a seguir, de acordo com a posição da sílaba tônica:

a) Declaro que **premio** apenas quem merece.

b) Quem recebeu o **prêmio** não se surpreendeu.

c) Sou **fotógrafo** e **fotografo** o que é digno de nota.

d) **Anuncio** o que faço, e tal **anúncio** está à disposição de todos.

e) Anos antes ele **cantara** no Teatro Municipal.

f) Anunciaram que ele **cantará** no Teatro Municipal.

g) Não **contem** com a participação dele. Ele alega que nosso movimento **contém** interesses particulares e que, por isso, não **está** disposto a contribuir para **esta** causa.

h) Tudo não passou de um **equívoco**.

i) Raramente me **equivoco**.

j) Você conhece alguém que saiba tocar **cítara**?

k) Ele **citara** o nome do amigo durante o primeiro depoimento. Todos aguardam para saber se ele o **citará** novamente.

2. Classifique os monossílabos destacados nas frases seguintes, de acordo com a tonicidade:

a) O caminho **por** onde vou para casa é sempre o mesmo.

b) Suas malas? Vou **pôr** onde houver espaço.

c) **Que** tipo de candidato você elegeu na última eleição? E **por quê**?

d) Eram pessoas **más**, **mas** poucos sabiam disso.

e) Eles **se** conheceram **há** poucos meses.

f) **Sê** feliz com teus sonhos, meu amigo, **e** constrói **a** tua vida.

3. Substitua cada uma das palavras ou expressões destacadas nas frases seguintes por uma única palavra. As palavras procuradas costumam oferecer problemas de prosódia; por isso, esteja atento e não cometa silabadas.

a) O **grande pássaro andino** é o símbolo da América do Sul.

b) Foi necessário introduzir um **instrumento médico tubular** em seu antebraço.

c) É **necessário** fiscalizar a atividade dos prefeitos e vereadores.

d) O sabor da comida não era **mau**, mas seu aspecto era desanimador.

e) É um **indivíduo que evita o convívio social**. Sua conduta é **cheia de gravidade e seriedade**.

f) Ele se diz um especialista em **leitura das mãos** e **leitura das cartas**. E jura que só presta serviços **que não custam nada**.

g) A partida entre o time **dos mais jovens** e o time **dos mais velhos** bateu **a melhor marca** anterior de pontos marcados.

h) Não foi possível obter a **assinatura abreviada** dos participantes do encontro.

i) O **modelo** do avião estava em exposição nos arredores do **campo de pouso e decolagem**.

j) Fomos e voltamos em poucos minutos; nesse **intervalo**, ele desapareceu.

3. Acentuação gráfica

Os acentos

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais gráficos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que estudaremos adiante. Esses sinais, que fazem parte dos diacríticos – além dos acentos, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen –, são:

a. o **acento agudo** (´) – colocado sobre as letras *a*, *i*, *u* e sobre o *e* do grupo *em*, indica que essas letras representam as vogais tônicas da palavra: carcará, caí, súdito, armazém. Sobre as letras *e* e *o*, indica, além de tonicidade, timbre aberto:

lépido céu léxico herói

b. o **acento circunflexo** (^) – colocado sobre as letras *a*, *e* e *o*, indica, além de tonicidade, timbre fechado:
lâmpada pêssego supôs êmbolo Atlântico

c. o **trema** (¨) – utiliza-se apenas em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros:
mülleriano (de Müller) hübneriano (de Hübner)

d. o **til** (~) – indica que as letras *a* e *o* representam vogais nasais:
alemã órgão portão expõe corações ímã

e. o **acento grave** (`) – indica a ocorrência da fusão da preposição *a* com os artigos *a* e *as*, com os pronomes demonstrativos *a* e *as* e com a letra *a* inicial dos pronomes *aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo*:
à às àquele àquilo

Aspectos genéricos das regras de acentuação

As regras de acentuação foram criadas para sistematizar a leitura das palavras portuguesas. Seu objetivo é deixar claros todos os procedimentos necessários para que não se tenha nenhuma dúvida quanto à posição da sílaba tônica, o timbre da vogal, a nasalização da vogal.

As regras fundamentais de acentuação gráfica baseiam-se numa constatação que pode facilmente ser observada nas palavras que aparecem na canção "Onde anda você", de Hermano Silva e Vinicius de Moraes, cuja letra diz:

E por falar em saudade
Onde anda você?
Onde andam seus olhos
Que a gente não vê?
Onde anda esse corpo
Que me deixou morto
De tanto prazer?

E por falar em beleza
Onde anda a canção
Que se ouvia na noite
Dos bares de então
Onde a gente ficava
Onde a gente se amava
Em total solidão?

Hoje eu saio na noite vazia
Numa boemia sem razão de ser
Na rotina dos bares
Que apesar dos pesares
Me trazem você

E por falar em paixão
Em razão de viver
Você bem que podia me aparecer
Nesses mesmos lugares
Na noite, nos bares
Onde anda você?

© 1974 By Tonga (BMG Music Publishing Brasil Ltda.).

Disponível em: <www.viniciusdemoraes.com.br>.
Acesso em: 10 mar. 2008.

Há no texto cento e seis palavras. Você pode conferir, se não confiar na contagem. Aproveite e procure as palavras proparoxítonas do texto. Procurou? Quantas há? Nenhuma. Das palavras de mais de uma sílaba (sessenta e duas), quarenta e três são paroxítonas. Esses dados correspondem exatamente ao perfil básico da tonicidade das palavras da língua portuguesa: as proparoxítonas são pouco comuns, as paroxítonas são maioria e as oxítonas ocupam a vice-liderança.

Além disso, é possível observar que todas as paroxítonas do texto terminam em *a*, *e* e *o*, e nenhuma recebe acento gráfico. Esses fatos provam que as regras foram feitas para evitar a acentuação das palavras mais comuns na língua. Aliás, você deve ter percebido que, das cento e seis palavras do texto, apenas oito recebem algum tipo de acento, incluindo o til, e que só a palavra *você* apareceu quatro vezes.

E por que *você*, oxítona terminada em *e*, leva acento? Porque as oxítonas terminadas em *e* são menos numerosas que as paroxítonas terminadas em *e*. Para comprovar isso, basta verificar que quase todos os verbos apresentam pelo menos uma forma paroxítona terminada em *e* (fale, pense, grite, estude, corre, sofre, perde, vende, permite, dirige, assiste, invade). E o que se acentua, a maioria ou a minoria? A minoria, sempre a minoria.

Que tal, então, parar de dizer que há muitos acentos em português?

Em DVD

Divulgação

***Vinicius*. Direção de Miguel Faria Jr. Brasil: Paramount, 2006. (124 min).**

Acompanhe neste DVD detalhes da vida e da obra de um dos nossos maiores poetas: Vinicius de Moraes. Intelectual reconhecido internacionalmente, Vinicius produziu uma obra inesquecível. São mais de quatrocentos poemas, além de músicas eternas como "Garota de Ipanema", composta em parceria com Tom Jobim. Acompanha o DVD um manuscrito de um poema em papel especial.

As regras básicas

Como vimos, as regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa. Disso, resultam as seguintes regras básicas:

a. proparoxítonas – são todas acentuadas. É o caso de:

lâmpada Atlântico Júpiter ótimo flácido relâmpago trôpego lúcido víssemos

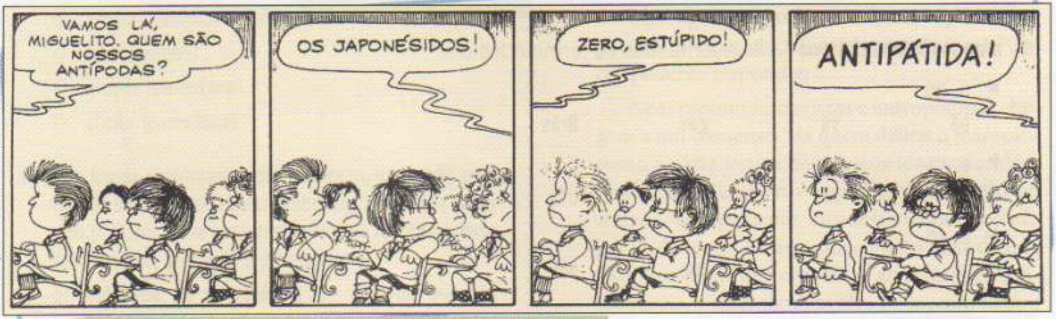
VAMOS LÁ, MIGUELITO. QUEM SÃO NOSSOS ANTÍPODAS?
OS JAPONÉSIDOS!
ZERO, ESTÚPIDO!
ANTIPÁTIDA!

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 6

QUINO. *Mafalda* 6. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 37.

Nessa tirinha, as palavras *japonésidos* e *antipátida*, inventadas por Miguelito, são proparoxítonas, como *antípodas* e *estúpido*.

b. paroxítonas – são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em:

- i, is

táxi beribéri lápis grátis

- us, um, uns

vírus bônus álbum

parabélum (arma de fogo) álbuns parabéluns

- l, n, r, x, ps

  incrível útil próton elétron éter

  mártir tórax ônix bíceps fórceps

- ã, ãs, ão, ãos

  ímã órfã ímãs órfãs bênção órgão órfãos sótãos

- ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de *s*

  água árduo pônei vôlei

  cáries mágoas pôneis jóqueis

c. **oxítonas** – são acentuadas as que terminam em:

- a, as

  Pará vatapá

  estás irás

- e, es

  você café

  Urupês jacarés

- o, os

  jiló avô

  retrós supôs

- em, ens

  alguém vintém

  armazéns parabéns

Camelô

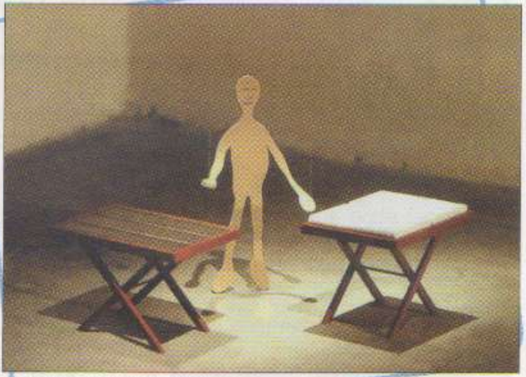

Cildo Meireles. *Camelô* (1998). Instalação com dimensões variáveis.

Camelô: oxítona acentuada por terminar em *o*.

Arte e artistas plásticos no Brasil 2000. São Paulo: Metalivros, 2000. p. 57.

d. **monossílabos tônicos** – são acentuados os terminados em:

- a, as

  pá vá gás Brás

- e, es

  pé fé mês três

- o, os

  só xô nós pôs

Oposição entre oxítonas e paroxítonas

Verifique que as regras de acentuação criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes:

portas (paroxítona, sem acento)	atrás (oxítona, com acento)
pele (paroxítona, sem acento)	café (oxítona, com acento)
corpo (paroxítona, sem acento)	maiô (oxítona, com acento)
garantem (paroxítona, sem acento)	alguém (oxítona, com acento)
hifens (paroxítona, sem acento)	vinténs (oxítona, com acento)
táxi (paroxítona, com acento)	aqui (oxítona, sem acento)

Atividades

1. A relação a seguir é formada por palavras inventadas. Observe atentamente cada uma delas e, baseado no seu conhecimento sobre o sistema de regras de acentuação da língua portuguesa, coloque os acentos gráficos que julgar necessários:

a) astrider (proparaxítona)
b) sensinen (paroxítona)
c) felo (oxítona, *o* fechado)
d) nerta (oxítona, *a* nasal)
e) mardo (paroxítona)
f) aminho (proparoxítona)
g) carpips (paroxítona)
h) crestons (oxítona)
i) explons (paroxítona, *e* fechado)
j) mirmidens (paroxítona)
k) curquens (oxítona)
l) artu (paroxítona)
m) quistuns (oxítona)
n) arclovel (paroxítona, *o* aberto)
o) cipodeis (paroxítona, *o* aberto)
p) ormar (oxítona)
q) senser (paroxítona, *e* fechado)
r) lolux (oxítona)
s) atonde (paroxítona)
t) cliclex (paroxítona)

2. Nas frases seguintes, cada palavra ou expressão destacada substitui um monossílabo cujo número de letras vem indicado entre parênteses. Procure identificar esse monossílabo, grafando-o corretamente:

a) **Entregue** (2) os papéis a ele. Diga-lhe que não **coloquei** (3) minha rubrica em nenhum deles porque não concordo com as ideias expostas.
b) **Existem** (2) motivos para temer as pessoas **ruins** (3).
c) Ele nos faz uma visita a cada **trinta dias** (3).
d) **Colocou** (3) as mãos em operação e tentou desfazer os **emaranhados** (3) que as crianças haviam deixado na linha.
e) Comprou diversas **ferramentas para cavar** (3).
f) Hoje ele deu duro: espanou **poeira** (2), carregou botijões de **combustível para fogão de cozinha** (3), lavou o **piso** (4) e ainda **colocou** (3) nossa única **cabeça de gado** (3) no pasto.
g) Sentimos **pena** (2) e revolta.

3. No texto a seguir, os acentos de algumas palavras foram retirados. Leia-o atentamente e recoloque aqueles que estão faltando.

Tradiçao mutante

Cambinda Estrela, Sol Nascente, Elefante, Encanto do Dende, Cambinda Africano, Gato Preto, Linda Flor. No carnaval, varios grupos de maracatu incendeiam as ruas do Recife. O "cortejo real" e acompanhado por um conjunto de percussão com grandes tambores (afaya), caixas, tarois, gongues (agogos com uma campanula) e mineiros (especie de ganza ou chocalho).

Mas, apesar de toda a sua fama, experimente perguntar à populaçao: o que e maracatu? Poucos poderao responder.

Nem mesmo folcloristas e antropologos chegam a um consenso. Ha quem defina o maracatu como a parte festiva dos xangos (os candombles recifenses). Tambem e visto como folguedo ou simples agrupamento afrodescendente voltado para a diversao. Entretanto, e muito mais do que isso. Por meio de complexos arranjos politico-culturais, o maracatu envolve ao mesmo tempo diversao, lazer, constituiçao de identidades e afirmaçao religiosa.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Tradição mutante. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional(Sabin), ano 3, n. 29, fev. 2008. p. 72-4.

As regras especiais

Além dessas regras que você acabou de estudar e que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, há outras, que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras. Essas regras são aplicadas nos seguintes casos:

Hiatos

Quando a segunda vogal do hiato for *i* ou *u*, tônicos, acompanhados ou não de *s*, haverá acento:

saída proíbo faísca caíste saúva viúva
balaústre carnaúba país aí baú Jaú

Cuidado! Não haverá acento se:

- o *i* for seguido de *nh*; é o caso de *rainha, moinho, tainha, campainha*;
- a vogal *i* ou a vogal *u* se repetirem, como em *vadiice, sucuuba, mandriice, xiita;*
- a vogal *i* ou a vogal *u* forem precedidas de ditongo, como em *feiura, baiuca, boiuno.*

Quando, porém, a vogal *i* ou a vogal *u* do hiato forem precedidas de ditongo, mas constituírem palavras **oxítonas** e estiverem em posição final, seguidas ou não de *s*, **serão acentuadas**, como em *Piauí, teiú(s), tuiuiú(s)*.

Convém lembrar que:

- quando a vogal *i* ou a vogal *u* forem acompanhadas de outra letra que não seja *s*, não haverá acento: *ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte, cauim.*

piauí 17

Editora Alvinegra

Piauí. São Paulo: Abril, n. 17, fev. 2008. Capa.

A raiz do FALAR

Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, ano III, n. 28, fev. 2008. p. 62-3.

Reprodução/Editora Segmento

Na palavra *Piauí*, a vogal *i* do hiato é acentuada, pois está em posição final na palavra, apesar de ser precedida de ditongo (Pi-au-í). Já na palavra *raiz*, a vogal *i* não é acentuada graficamente, pois é acompanhada pela letra *z* na sílaba (ra-iz). No plural, porém, essa vogal deve receber acento agudo, pois permanece isolada na sílaba: ra-í-zes.

Depois do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não mais se acentua a primeira vogal tônica nos grupos *ee* e *oo*: *veem, leem, creem, deem, releem, preveem, descreem, enjoo, voo, abotoo, magoo.*

Note que a terminação *eem* é exclusiva dos verbos *crer, dar, ler, ver* e derivados (*descrer, reler, prever, rever, antever* e outros). Não ocorre a terminação *eem* nos verbos *ter, vir* e derivados (*deter, entreter, manter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir* e outros).

Ditongos

Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos *ei, eu, oi* desde que sejam abertos e em final de palavra (nas palavras oxítonas ou nos monossílabos), como em:

anéis aluguéis coronéis céu herói
chapéu réu véu troféu anzóis

Atenção! Não se acentuam graficamente os ditongos *ei* e *oi* tônicos das palavras paroxítonas, quer tenham timbre aberto, quer tenham timbre fechado. Assim, escrevem-se sem acento: *apoiam, heroico, joia, ideia, assembleia, colmeia, estoico, esferoide, geleia, baleia, cadeia, apoio (substantivo), apoio (verbo), jiboia, comboio, paranoico* etc.

Cuidado! Não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico: *chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha.* Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba tônica é *zi.*

Após o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não se coloca mais trema sobre a letra *u* pronunciada atonamente (semivogal) nos grupos *gue, gui, que, qui,* nos quais ocorre ditongo crescente:

unguento tranquilo consequência arguir linguística

Atenção! Nesses mesmos grupos (*gue, gui, que, qui*), a letra *u* pode ser pronunciada tonicamente. Nesse caso, ela é vogal. Observe, a seguir, a grafia de algumas dessas palavras e, entre parênteses, a sua pronúncia:

apazigue (*apazigúe*)	apaziguem (*apazigúem*)	averigue (*averigúe*)	averiguem (*averigúem*)
argui (*argúi*)	arguem (*argúem*)	oblique (*obliqúe*)	obliquem (*obliqúem*)

Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos

Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leve em conta apenas o verbo, desprezando o pronome. Considere a forma verbal do jeito que você a pronuncia e aplique a regra de acentuação correspondente. Em *cortá-lo,* considere *cortá*, oxítona terminada em *a* e, portanto, acentuada. Em *incluí-lo,* considere *incluí*, em que ocorre hiato. Já em *produzi-lo,* não há acento, porque *produzi* é oxítona terminada em *i.*

Em CD

Divulgação

Kid Abelha. Ouvir estrelas. In: *Autolove.* (CD). Warner Music, 1998.

A música do grupo *pop* Kid Abelha é uma adaptação de um trecho do poema Via Láctea, de Olavo Bilac, um dos ícones do parnasianismo, movimento literário brasileiro que predominou no final do século XIX. Aproveite para conhecer a versão musicada do trecho do poema de Bilac enquanto observa a acentuação de algumas das palavras que o compõem, inclusive das formas verbais seguidas por pronomes oblíquos.

Acentos diferenciais

Existem algumas palavras que recebem acento excepcional, para que sejam diferenciadas, na escrita, de suas homófonas. São casos muito particulares e, por isso mesmo, pouco numerosos. Convém iniciar a relação lembrando o acento que diferencia a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter* e *vir*:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na terceira pessoa do singular e circunflexo na terceira do plural do presente do indicativo:

ele detém – eles detêm

ele mantém – eles mantêm

ele obtém – eles obtêm

ele intervém – eles intervêm

ele provém – eles provêm

ele convém – eles convêm

Existe apenas um acento diferencial de timbre em português: *pôde* (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo *poder*), diferencial de *pode* (terceira do singular).

Há ainda o verbo *pôr*, que recebe acento circunflexo para diferenciar-se da preposição *por*.

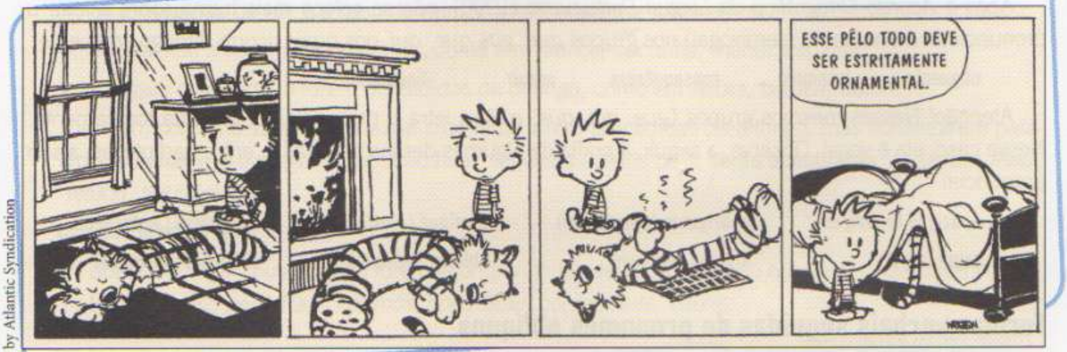
ESSE PÊLO TODO DEVE SER ESTRITAMENTE ORNAMENTAL.

Bill Watterson©2007 Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida.* São Paulo: Bestt News, 1996. v. 1. p. 49.

O substantivo *pelo*, antes do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), levava acento circunflexo para diferenciar-se de *pelo* (forma do verbo *pelar* que se pronuncia com *e* aberto) e de *pelo* (contração de preposição e artigo).

Finalmente, vale registrar o acento diferencial optativo na palavra *fôrma* que, acredite, pode ser escrita com o acento circunflexo ou sem ele (*fôrma*, que se lê com *o* fechado), para diferenciar-se de *forma* (substantivo) e *forma* (verbo), estas pronunciadas com *o* aberto.

Desde o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990), não são mais assinaladas com acento gráfico as palavras homógrafas relacionadas a seguir. Entre parênteses, há a indicação de timbre aberto (é/ó) ou fechado (ê/ô):

pola (*ô*) (substantivo)
pola (*ó*) (substantivo)
pola (contração arcaica de preposição e artigo)

polo (*ô*) (substantivo)
polo (*ó*) (substantivo)
polo (contração arcaica de preposição e artigo)

para (forma do verbo *parar*)
para (preposição)

coas, coa (formas do presente do indicativo do verbo *coar*)
coas, coa (preposição *com* + artigo *a* e *as*, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

pela, pelas (*é*) (formas do verbo *pelar*, ou substantivos)
pela, pelas (contrações de preposição e artigo)

pera (*ê*) (substantivo)
pera (*é*) (substantivo)
pera (preposição arcaica)

pero, Pero (*ê*) (substantivos)
pero (conjunção arcaica)

Quadro geral das regras de acentuação

Com observações sobre a situação de cada caso em relação ao *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990).

Proparoxítonas, paroxítonas, oxítonas e monossílabos tônicos

regra	exemplos	situação
Proparoxítonas: acentuam-se todas.	ônibus, câmara, úmido, simpático	mantida
Paroxítonas: acentuam-se as terminadas em: • i, is • us, um, uns • l, n, r, x, ps • ã, ãs, ão, ãos • ditongo oral	 táxi, lápis bônus, álbum, álbuns útil, hífen, éter, bíceps ímã(s), órgão(s) história(s), ciência(s), provérbio(s)	mantida
Oxítonas: acentuam-se as terminadas em: • a, as • e, es • o, os • em, ens	 sofá, acarás café, pontapés avô, jilós também, armazéns	mantida
Monossílabos tônicos: acentuam-se os terminados em: • a, as • e, es • o, os	 já, pás fé, pés, três, pré só, pós, pró	mantida

Acentuação do hiato

regra	exemplos	situação
O *i* e o *u* tônicos do hiato são acentuados quando isolados na sílaba ou acompanhados de *s*.	saída (sa-í-da), saíste (sa-ís-te), conteúdo (con-te-ú-do), balaústre (ba-la-ús-tre)	mantida
Não são acentuados quando, mesmo isolados na sílaba • forem seguidos de *nh* • a vogal *i* ou *u* estiverem repetidas • a vogal *i* ou *u* forem precedidas de ditongo	 rainha, bainha, moinho xiita, sucuuba feiura (fei-u-ra), baiuca (bai-u-ca)	 mantida mantida **nova!**
São acentuados, porém, quando forem antecedidos de ditongo, mas estiverem em posição final na palavra.	Piauí (Pi-au-í), teiú (tei-ú), tuiuiú (tui-ui-ú)	mantida
Não se acentuam quando formarem sílaba com outra letra que não seja *s*.	ruim (ru-im), juiz (ju-iz), Raul (Ra-ul), cairmos (ca-ir-mos), saindo (sa-in-do), saiu (sa-iu), cauim (cau-im)	mantida
Não se acentua a primeira vogal dos grupos *oo* e *ee*.	voo, coo, enjoo, abotoo, creem, leem, veem, deem, reveem	**nova!**

Acentuação do ditongo

regra	exemplos	situação
Acentua-se a vogal tônica dos ditongos abertos *ei, eu, oi* em final de palavra (oxítonas ou monossílabas).	anéis, papéis, réu, céu, réis, herói, anzóis, caracóis	mantida (É novo o fato de serem acentuados apenas em posição final na palavra.)
Não se acentuam os ditongos *ei* e *oi* tônicos das palavras paroxítonas.	ideia, joia, jiboia, geleia, comboio, apoio (subst.), apoio (verbo), heroico, assembleia	**nova!**

Trema

regra	exemplos	situação
Não se coloca o trema sobre a letra *u* pronunciada dos grupos *gu* ou *qu* seguidos de *i* ou *e*.	lingueta, sagui, unguento, consequência, sequestro, cinquenta	**nova!**
O trema permanece nas palavras derivadas de nomes estrangeiros usados com trema.	Müller – mülleriano	mantida

Acento agudo na vogal *u* tônica dos grupos *gue, gui, que, qui*

regra	exemplos	situação
Não se acentua a vogal *u* tônica dos grupos *gue, gui, que, qui* de alguns verbos (*averiguar, arguir, apaziguar, obliquar*).	averigue, apazigue, averiguem, apaziguem, oblique, obliquem, argui, arguem	**nova!**

Acentos diferenciais

regra	exemplos	situação
Verbos *ter* e *vir*: acentua-se a terceira pessoa do plural do presente do indicativo para diferenciar-se da terceira pessoa do singular.	ele tem – eles têm ele vem – eles vêm	mantida
Verbos *conter, obter, reter, deter, abster, convir*: a terceira pessoa do plural do presente do indicativo recebe acento circunflexo para diferenciar-se da terceira pessoa do singular, cuja sílaba tônica é marcada com acento agudo.	ele contém – eles contêm ele obtém – eles obtêm ele retém – eles retêm ele convém – eles convêm	mantida
Pôde / pode: a forma verbal *pôde* (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo *poder*; pronuncia-se com *o* fechado) recebe acento circunflexo para diferenciar-se de *pode* (terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *poder*; pronuncia-se com *o* aberto).	Ontem ele pôde resolver tudo. Hoje ele pode descansar.	mantida
Pôr / por: acentua-se o verbo *pôr* para diferenciar-se da preposição *por*.	Vou pôr o material aqui. Vou por este caminho.	mantida

regra	exemplos		situação
Não se acentuam as seguintes palavras homógrafas:	pola (*ô*) (substantivo)	pola (*ó*) (substantivo)	nova!
	pola (contração arcaica de preposição e artigo) polo (*ô*) (substantivo)	polo (*ó*) (substantivo) polo (contração arcaica de preposição e artigo)	
	para (forma do verbo *parar)*	para (preposição)	
	coas, coa (formas do presente do indicativo do verbo *coar*)	coas, coa (preposição *com* + artigo *a* e *as*, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)	
	pela, pelas (*é*) (formas do verbo *pelar*, ou substantivos)	pela, pelas (contrações de preposição e artigo)	
	pelo, pelos (*ê*) (substantivos)	pelo (*é*) (forma do verbo *pelar*)	
	pera (*ê*) (substantivo) pera (*ê*) (substantivo)	pera (*é*) (substantivo) pera (preposição arcaica)	
	pero, pero (*ê*) (substantivos)	pero (conjunção arcaica)	
É opcional o acento diferencial em:	forma	fôrma	nova!

Textos para análise

1

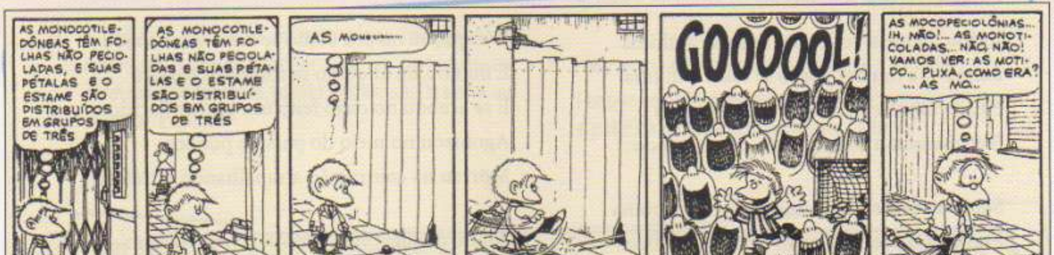
AS MONOCOTILEDÔNEAS TÊM FOLHAS NÃO PECIOLADAS, E SUAS PÉTALAS E O ESTAME SÃO DISTRIBUÍDOS EM GRUPOS DE TRÊS
AS MONOCOTILEDÔNEAS TÊM FOLHAS NÃO PECIOLADAS E SUAS PÉTALAS E O ESTAME SÃO DISTRIBUÍDOS EM GRUPOS DE TRÊS
AS MONO......
GOOOOOL!
AS MOCOPECIOLÔNIAS... IH, NÃO!... AS MONOTICOLADAS... NÃO, NÃO! VAMOS VER: AS MOTIDO... PUXA, COMO ERA? ... AS MO...

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 6

QUINO. *Mafalda 6.* São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 31.

Trabalhando o texto

1. Há, na tirinha acima, algumas palavras com acento. Justifique seu emprego.

2. Explique o humor da tirinha.

2

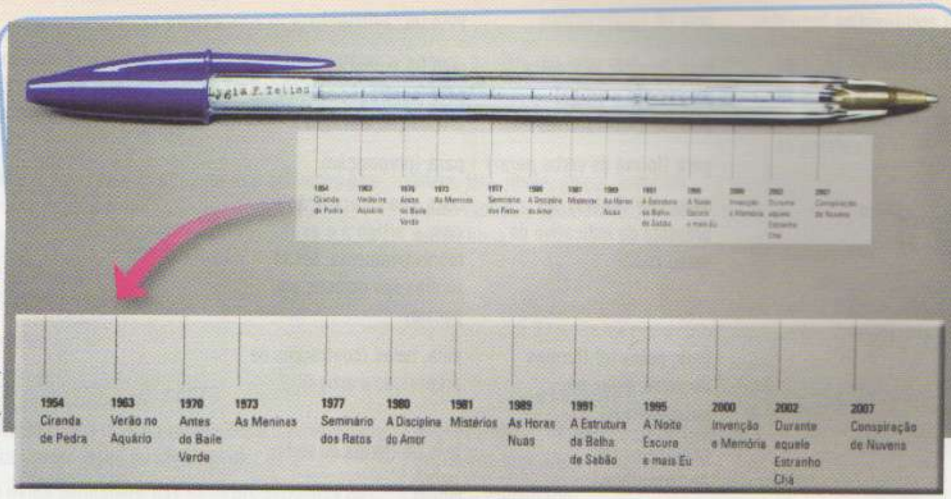
Lygia F. Telles
1954 Ciranda de Pedra
1963 Verão no Aquário
1970 Antes do Baile Verde
1973 As Meninas
1977 Seminário dos Ratos
1980 A Disciplina do Amor
1981 Mistérios
1989 As Horas Nuas
1991 A Estrutura da Bolha de Sabão
1995 A Noite Escura e mais Eu
2000 Invenção e Memória
2002 Durante aquele Estranho Chá
2007 Conspiração de Nuvens

Reprodução/Editora Abril

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 249, fev. 2008. p. 4-5.

Trabalhando o texto

1. Relacione as palavras paroxítonas acentuadas terminadas em ditongo, presentes nesse anúncio.

2. As palavras paroxítonas terminadas em ditongo constituem o grupo mais numeroso entre as paroxítonas acentuadas graficamente. Faça uma pesquisa nos diversos textos que estiverem a seu alcance e observe se esse fato realmente se confirma. A que outro grupo de palavras não acentuadas elas se opõem?

3. Dentre tantas palavras paroxítonas terminadas em ditongo, há uma não acentuada nesse anúncio. Como você justifica esse fato?

3

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago

Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

© Copyright 1971 by CARA NOVA EDITORA MUSICAL LTDA. – Av. Rebouças, 1 700 – São Paulo – Brasil. Todos os direitos reservados.

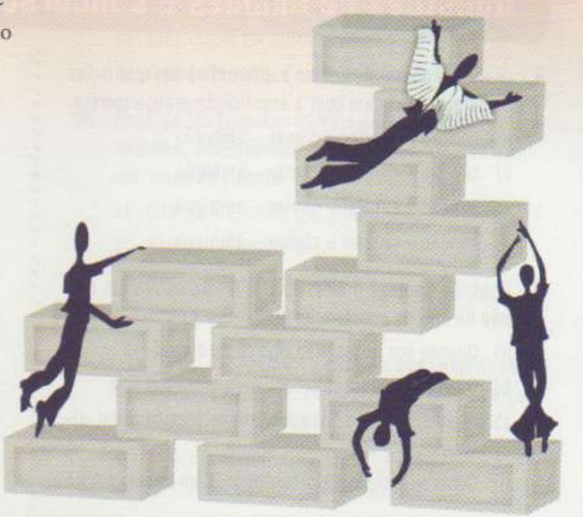

HOLLANDA, Chico Buarque de. In: *Chico Buarque*. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 28-9. Literatura Comentada.

Trabalhando o texto

1. Observe a última palavra de cada um dos versos do texto. Por que todas são acentuadas graficamente?

2. Por que as palavras do tipo a que se refere a questão anterior são todas acentuadas graficamente?

3. Além da última palavra de cada verso, só há uma outra acentuada no texto. Qual é e por que recebe acento gráfico?

4. A partir do que se vê no texto e nas três questões anteriores, pode-se concluir que em português as palavras que recebem acento gráfico são maioria ou minoria? Explique.

5. Observe estas palavras retiradas do texto:

última máquina náufrago música
público tráfego último

Se fosse eliminado o acento gráfico, as palavras continuariam existindo? Explique.

6. Que efeito causa o emprego de palavras de mesma acentuação tônica no final de cada verso? Comente.

7. "Morreu na contramão atrapalhando o sábado."
Por que se pode dizer que essa é uma maneira irônica e patética de sintetizar o espírito do texto?

Em *site*

<www.secrel.com.br/jpoesia/poesia.html>. Acesso em: 11 mar. 2008. Magnífico *site* sobre crítica literária e poesia em língua portuguesa. O banco de dados do *Jornal da Poesia* não só apresenta poemas de nossos escritores consagrados, mas também letras de música dos maiores artistas de nossa MPB, como Caetano Veloso e Chico Buarque.

Questões de exames e concursos

1. (Badesc/Fepese) Assinalar a alternativa em que todas as palavras estejam com a acentuação gráfica correta.

a) benção – caráter – climax – ambíguo
b) bênção – caráter – clímax – ambígüo
c) benção – carater – climax – ambíguo
d) bênção – caráter – clímax – ambíguo

2. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) A alternativa em que **não** há erro de acentuação gráfica é:

a) Quanto aos juizes, não vejo como distraí-los.
b) O gerente vai transferí-los para outra agência.
c) Alguns itens da listagem anexa precisam ser alterados.
d) Como se escreve socioeconômico? Com ou sem hifen?

3. (Correios/ESPP) Assinale o grupo de palavras cuja acentuação esteja correta.

a) jabuti, ali, plástico, la.
b) Jundiaí, víla, bônus, sótão.
c) céu, pelô, atribui-lo, respeitosamente.
d) supérfluo, café, repórter, máquina.

4. (Ceasa-MG/Fumarc) Ambas as palavras são oxítonas em:

a) ruim / zombaria
b) mister / ibero
c) Nobel / ureter
d) rua / dia

5. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a alternativa em que todos os vocábulos devem ser acentuados:

a) levedo, jovem, juri
b) taxi, juri, juiz
c) magoa, moeda, util
d) biceps, corroi, juri

6. (UPM-SP)

Breve história do tique

A palavra parece nascida da linguagem dos desenhos animados. Segundo alguns, sua clara origem onomatopaica derivaria do alemão *ticken*, que significa "tocar ligeiramente", ou de um termo da medicina veterinária que, já no século XVII, associava *ticq* e *ticquet* a um fenômeno no qual os cavalos sofrem uma súbita suspensão da respiração, seguida por um ruído: uma espécie de soluço que produz no animal comportamentos estranhos e sofrimento. Daí a extensão a várias manifestações que têm em comum a rapidez, o caráter repetitivo e pouco controlável e a piora em situação de *stress*. (Rosella Castelnuovo)

A alternativa que associa corretamente a palavra à regra que justifica sua acentuação gráfica é:

a) veterinária: paroxítona terminada em *a*.
b) século: paroxítona terminada em *o*.
c) fenômeno: proparoxítona.
d) ruído: ditongo *uí*.
e) têm: forma da 3.ª pessoa do singular de um verbo.

7. (Unifesp) Indique a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente, segundo a mesma regra:

a) estômago, colégio, fábrica, lâmpada, inflexível
b) Virgílio, fúria, carícias, matéria, colégio
c) trópicos, lábios, fúria, máquinas, elétricas
d) sério, cérebro, Virgílio, sábio, lógico
e) Ésquilo, carícia, Virgílio, átomos, êmbolo

8. (FGV-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estejam de acordo com as regras de acentuação gráfica:

a) avaro (sovina), ibero, perito, rubrica, aríete, ínterim
b) ávaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, ínterim
c) ávaro (sovina), íbero, périto, rubrica, aríete, ínterim
d) avaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, ínterim
e) avaro (sovina), íbero, perito, rubrica, aríete, ínterim

9. (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que **todas** as palavras prescindem de acentuação gráfica, se forem seguidas as regras da gramática normativa atual:

a) até, ôlho-de-boi, êle
b) ôlho-de-boi, pôde, já
c) prêto, aquêle, capêta
d) até, já, dôido
e) êle, só, ninguém

10. (Unifenas-MG) A mesma regra de acentuação que vale para *rápida*, vale também para:

a) mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis
b) vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos
c) ortográfico, colégios, egípcios, língua
d) básicos, difícil, colégios, língua
e) português, inglês, símbolos, língua

11. (Faap-SP) Justifique a acentuação dos seguintes vocábulos:

a) históricos

b) índio

c) país

d) herói

12. (Acafe-SC) Assinale a alternativa **incorreta**:

a) Esôfago, órgão e afôito são palavras acentuadas graficamente.

b) Bêbado, bálsamo e binóculo são proparoxítonas.

c) Exausto, arroio e ofício são palavras trissílabas.

d) Lei e lua apresentam ditongo e hiato, respectivamente.

e) Caminho apresenta sete letras e seis fonemas.

13. (Cefet-PR) Observando a grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

a) privilégio, espontâneo, ressurreição

b) má-criação, abstração, exitação

c) maciço, sisudez, classissismo

d) acessor, sargeta, senzala

e) incursão, propenção, mixto

14. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que o texto está acentuado corretamente.

a) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo.

b) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.

c) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades solidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modêlo.

d) A principio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.

e) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modelo.

15. (Ceasa-MG/Fumarc) A palavra está acentuada **corretamente** em:

a) Eles intervém em medidas concretas.

b) Não vou pôr este livro na estante.

c) Elas creêm em outras imagens.

d) O prefeito sempre mantêm a palavra.

16. (Pref. de São Leopoldo-RS/Fumarc) Nas palavras *quanto* e *atuo*, encontram-se os seguintes encontros vocálicos, respectivamente:

a) ditongo crescente oral e hiato

b) ditongo crescente nasal e hiato

c) hiato e ditongo crescente oral

d) hiato e tritongo

17. (PUCCamp-SP) Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

a) ítem, juízes, juri, córtex, magôo

b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito

c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue

d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna

e) dolar, zebú, rítmo, atraí-lo, bangalô

18. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que **não** há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Embora quisesse pôr o caso em discussão, hesitou muito ao perceber o constrangimento de todos.

b) À exceção do representante do corpo doscente, puzeram-se a favor da proposta do ex-reitor sòmente seus ex-discípulos.

c) Atraz de tanta segurança, estava a ocultar todo o ressentimento que remoia a anos.

d) De tanto remexer na memória o que lhe escapava à compreensão, já não sabia mais o quê dava tanta vida àquele amontoado de lembranças.

e) Arrependía-se sempre da rispidez com que a recebia, pois não precisava ser advinho para saber que dali há instantes choraria por ela.

19. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que **não** há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Estavam estranhando no seu geito, e não entendiam o por que de tanta controvérsia se ela já se pronunciara à favor da nova tese.

b) O trabalho supunha análise minuciosa de vários ítens, o que justificava a exigência de mais tempo para sua execução e de mais material à disposição dos pesquizadores.

c) Obrigado à fazer o que ninguém quiz, sentiu-se humilhado, mas de repente suspos que, atrávéz da difícil tarefa, poderia alcançar notoriedade.

d) Pressentiu que eles não tinham percebido a extensão do problema que apontara, e pôde comprovar sua impressão quando se referiram àquilo que dissera, sem dar o devido peso a suas palavras.

e) Hora aqui, hora alí, corria atrás de suas pretensões, sem nenhum excrúpulo de tirar vantagem do que quer que fôsse.

20. (Unesp-SP) Justifique a acentuação nos seguintes vocábulos:

a) conveniência
b) também
c) matéria
d) espírito

21. (Unesp-SP) *Ruínas* é uma palavra acentuada. Explique por quê. A seguir, responda:

O vocábulo *ruim* deve ou não levar acento? Justifique.

22. (Imprensa Oficial-MG/PUC-MG) Todas as palavras recebem acento agudo pela mesma razão, **exceto**:

a) faísca
b) ícone
c) aí
d) ruína

23. (TA-MG/Fundec) Todas as palavras a seguir devem ser acentuadas graficamente, **exceto**:

a) hifen
b) item
c) biquini
d) juizes

24. (UPM-SP) Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) bonus, tenis, aquele, virus
b) repolho, cavalo, onix, grau
c) juiz, saudade, assim, flores
d) levedo, carater, condor, ontem
e) caju, virus, niquel, ecloga

25. (Banco do Nordeste/Vunesp) Assinale a alternativa em que as três palavras devam ser graficamente acentuadas, segundo as mesmas regras que justificam, respectivamente, a acentuação de *hálito*, *céu* e *gás*.

a) improbo, veu e has.
b) ambrosia, deu e carajas.
c) decano, reu e faz.
d) atono, judeu e ananas.
e) trapezio, camafeu e das.

26. (PUCCamp-SP) [...] não há erro de acentuação na alternativa:

a) surpresa, pelo (contração), sozinho
b) surpresa, pelo (contração), sózinho
c) surprêsa, pélo (verbo), sozinho
d) surpresa, pêlo (substantivo), sòzinho
e) n.d.a.

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

a) terás/límpida
b) necessário/verás
c) dá-lhes/necessário
d) incêndio/também
e) extraordinário/incêndio

28. (UFF-RJ) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a.

a) rápido, séde, côrte
b) Satanás, ínterim, espécime
c) corôa, vatapá, automóvel
d) cometí, pêssegozinho, viúvo
e) lápis, raínha, côr

29. (FGV-RJ) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau
b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás
c) juriti, ápto, âmbar, dificil, almoço
d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão
e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

30. (UFSC) Assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

01. Os acentos gráficos em *corrupião*, *lá* e *baldeação* são justificados pela mesma regra.

02. São classificadas como oxítonas: *corrupião*, *poder* e *conduzi-lo*.

04. As palavras *beira*, *aérea* e *tédio* possuem a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica.

08. Os acentos gráficos dos vocábulos *você*, *protegê*-los e *contém* seguem as regras de acentuação das oxítonas.

16. Em *idade*, *ainda* e *fluido* temos três palavras com o mesmo número de sílabas.

32. As palavras *gratuito*, *debaixo* e *implicou* são trissílabas.

PARTE 2

MORFOLOGIA

Capítulo 5

Estrutura e formação das palavras

Cabelo

Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabela
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Quem disse que o cabelo
Não sente

Quem disse que o cabelo
Não gosta de pente
Cabelo quando cresce é tempo
Cabelo embaraçado é vento
Cabelo vem lá de dentro
Cabelo é como pensamento
Quem pensa que cabelo é mato
Quem pensa que cabelo é pasto
Cabelo com orgulho é crina
Cilindros de espessura fina
Cabelo quer ficar pra cima
Laquê, fixador, gomalina
[...]

Jorge Ben Jor e Arnaldo Antunes.
Disponível em: <www.jorgebenjor.com.br>. Acesso em: 19 maio 2008.

Entre os elementos que formam a estrutura de uma palavra, encontra-se o radical, elemento comum a vários vocábulos. No caso da letra da música "Cabelo", temos o radical *cabel-* nas palavras *cabel*o, *cabel*eira, *cabel*uda, des*cabel*a e des*cabel*ada.

1. Morfemas

Sabemos que a morfologia estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras. Neste capítulo, iniciamos nossos estudos de morfologia: vamos investigar a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua.

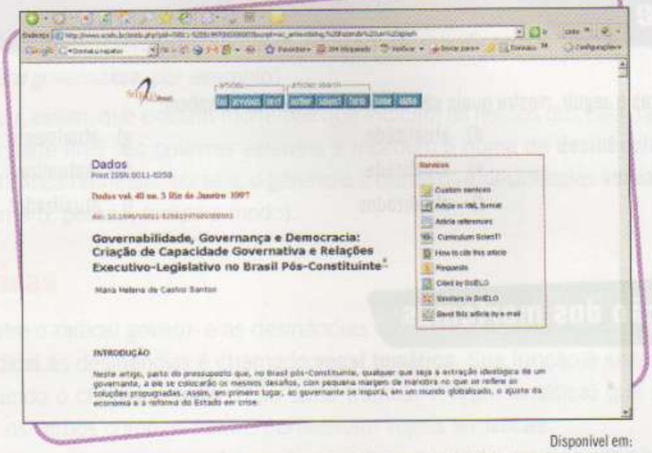

articles
article search
previous
next
author
subject
form
home
alpha
Services
Custom services
Article in XML format
Article references
Curriculum ScienTI
How to cite this article
Requests
Cited by SciELO
Similars in SciELO
Send this article by e-mail

Dados
Print ISSN 0011-5258

Dados vol. 40 no. 3 Rio de Janeiro 1997

Governabilidade, Governança e Democracia: Criação de Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil Pós-Constituinte

Maria Helena de Castro Santos

INTRODUÇÃO

Neste artigo, parto do pressuposto que, no Brasil pós-Constituinte, qualquer que seja a extração ideológica de um governante, a ele se colocarão os mesmos desafios, com pequena margem de manobra no que se refere às soluções propugnadas. Assim, em primeiro lugar, ao governante se imporá, em um mundo globalizado, o ajuste da economia e a reforma do Estado em crise.

Disponível em:
<www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581997000300003&script=sci_arttext&tlng, fazendo um splash>.
Acesso em: 5 jun. 2008.

Se tomarmos as palavras referentes a *governo* e pensarmos em outras que mantêm alguma semelhança com ela, poderemos encontrar o seguinte grupo:

governo
governa
desgoverno
desgovernado
governadores
governativa
governança
ingovernável
ingovernabilidade

Todas essas palavras têm pelo menos um elemento comum: a forma *govern-*. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação. Compare, por exemplo, *governo* e *desgoverno*: o elemento inicial *des-* foi acrescentado à forma *governo*, trazendo o significado de "falta, ausência, carência".

Continuando esse trabalho de comparação entre as várias palavras que selecionamos, podemos depreender a existência de diversos elementos formadores:

govern-o
govern-a
des-govern-o
des-govern-a-do
govern-a-dor-es
govern-a-tiva
govern-ança
in-govern-á-vel
in-govern-a-bil-i-dade

Cada um desses elementos formadores é capaz de fornecer alguma noção significativa à palavra que integra. Além disso, nenhum deles pode sofrer nova divisão. Estamos diante de unidades de significação mínimas, ou seja, elementos significativos indecomponíveis, a que damos o nome de **morfemas**.

Atividade

Comparando as palavras a seguir, mostre quais são os morfemas que as compõem:

a) desatualização
b) atualizar
c) atual
d) atualizado
e) atualizada
f) atualizados
g) atualmente
h) reatualizar
i) atualizador

2. Classificação dos morfemas

Radicais

É o morfema *govern-*, comum a todas as palavras observadas nos exemplos anteriores, que faz com que as consideremos palavras de uma mesma família de significação. Ao morfema comum de uma família de palavras chamamos **radical**; às palavras que pertencem a uma mesma família chamamos **cognatos**. O radical é a parte da palavra responsável por sua significação principal.

Optamos pelo uso do termo *radical* para designar o morfema que concentra a significação principal da palavra e que pode ser depreendido por meio de simples comparações entre palavras de uma mesma família. Intencionalmente, não empregamos o termo *raiz*, que está ligado à origem histórica das palavras. Para identificar a raiz de uma família de vocábulos é necessário um conhecimento específico de etimologia.

Afixos

Já sabemos que o morfema *des-*, que surge em *desgoverno*, é capaz de acrescentar ao significado da palavra *governo* a ideia de "negação, falta, carência". Dessa forma, o acréscimo do morfema *des-* cria uma nova palavra a partir de *governo*. A nova palavra formada tem o sentido de "falta, ausência de governo". De maneira semelhante, o acréscimo do morfema *-dor* à forma *governa-* criou a palavra *governador*, que significa "aquele que governa". Observe que *des-* e *-dor* são morfemas capazes de mudar o sentido do radical a que são anexados. Esses morfemas recebem o nome de **afixos**.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com *des-*, os afixos recebem o nome de **prefixos**. Quando, como *-dor*, surgem depois do radical, os afixos são chamados de **sufixos**. Prefixos e sufixos são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados. São também, em muitos casos, capazes de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Nas palavras que estamos analisando, merecem destaque alguns afixos:

prefixos	sufixos
des-, em ***des**governo*, ***des**governado* *in-*, em ***in**governável*, ***in**governabilidade*	*-vel*, em *ingoverná**vel*** *-dor*, em *governa**dor**es* *-dade*, em *ingovernabili**dade***

Desinências

Se você pluralizar a palavra *governo*, encontrará a forma *governos*. Isso nos mostra que o morfema *-s*, acrescentado ao final da forma *governo*, é capaz de indicar a flexão de número desse substantivo.

Tomando o verbo *governar* e conjugando algumas de suas formas, você perceberá modificações na parte final dessa palavra: *governa**va***, *governa**vas***, *governa**va***, *governá**vamos***, *governá**veis***, *governa**vam***. Essas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular/plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (*governa**va**/governa**ra**/governa**sse***, por exemplo).

Podemos concluir, assim, que existem morfemas que indicam as flexões das palavras. Esses morfemas sempre surgem na parte final das palavras variáveis e recebem o nome de **desinências**. Há desinências **nominais** (indicam flexões nominais, ou seja, o gênero e o número) e desinências **verbais** (indicam flexões do verbo, como número, pessoa, tempo e modo).

Vogais temáticas

Observe que entre o radical *govern-* e as desinências verbais surge sempre o morfema *-a-*. Esse morfema que liga o radical às desinências é chamado **vogal temática**. Sua função é justamente a de ligar-se ao radical, constituindo o chamado **tema**. É ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os nomes apresentam vogais temáticas.

Vogais ou consoantes de ligação

Há ainda um último tipo de morfema que podemos encontrar: as vogais ou consoantes de ligação. São morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra. Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra *ingovernabilidade*: o *-i-* entre os sufixos *-bil* e *-dade* facilita a emissão vocal da palavra. Outros exemplos de vogais e consoantes de ligação podem ser vistos nestas palavras:

gas**ô**metro
cafe**t**eira
alv**i**negro
cha**l**eira
tecn**o**cracia
trico**t**ar
pau**l**ada

Na formação do nome da árvore que produz sapoti, o *sapotizeiro*, percebemos a presença da consoante de ligação *z* unindo o nome sapoti ao sufixo -eiro (sapoti + *z* + eiro). Essa consoante pode ser observada também em outros nomes de plantas: juazeiro (juá + *z* + eiro), abacaxizeiro (abacaxi + *z* + eiro), caquizeiro (caqui + *z* + eiro) etc.

SÉRIE VERMELHA
FRUTEIRAS
coleção
PLANTAR
Sapoti
Embrapa

Produção editorial Embrapa/Informação Tecnológica

SAPOTI. Coleção Plantar, 46. Brasília: Embrapa, 2005. Capa.

Atividade

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:

a) realizar
b) irreal
c) real
d) realmente
e) realizável
f) realizava
g) realizáramos
h) realismo
i) realista

3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras

Vogais temáticas

A vogal temática é um morfema que se junta ao radical a fim de formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base é chamada **tema**.

Além de atuar como elemento de ligação entre o radical e as desinências, a vogal temática também marca grupos de nomes e de verbos. Isso significa que existem vogais temáticas nominais e vogais temáticas verbais.

a. vogais temáticas nominais – são *-a*, *-e* e *-o*, quando átonas finais, como nas palavras:

mesa artista busca perda escola
triste base combate destaque sorte
livro tribo amparo auxílio resumo

Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois *livro*, *escola* e *sorte*, por exemplo, não sofrem flexão de gênero. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: *carro-**s***, *mesa-**s***, *dente-**s***.

Os nomes terminados em vogais tônicas (*sofá*, *café*, *caqui*, *mandacaru* e *cipó*, por exemplo) não apresentam vogal temática; podemos considerar que os terminados em consoante (*feliz*, *roedor*, por exemplo) têm o mesmo comportamento.

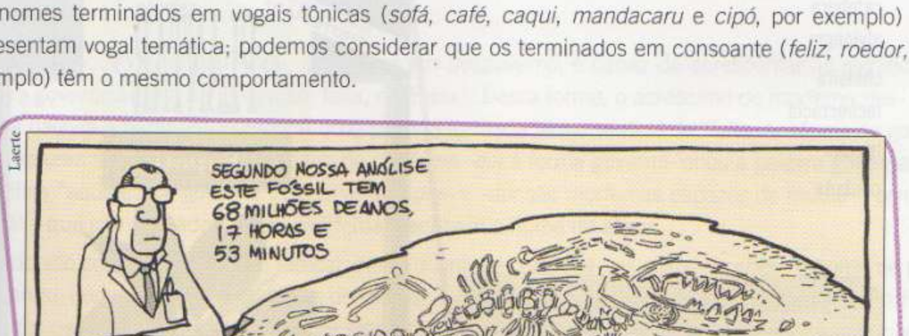
Laerte
SEGUNDO NOSSA ANÁLISE ESTE FÓSSIL TEM 68 MILHÕES DE ANOS, 17 HORAS E 53 MINUTOS

LAERTE. *Classificados: livro 2*. São Paulo: Devir, 2002. p. 38.

Quando átonas finais, as vogais *-e*, *-a* e *-o* classificam-se como vogais temáticas nominais. Isso ocorre nas palavras *análise*, *ano*, *hora* e *minuto*. Já as palavras *fóssil* e *milhão* não apresentam vogal temática.

b. **vogais temáticas verbais** – são *-a*, *-e* e *-i*, criando três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é *-a* pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é *-e* pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática *-i* pertencem à terceira conjugação.

Podemos perceber claramente a vogal temática atuando entre o radical e as desinências nos seguintes exemplos:

primeira conjugação

govern-**a**-va   atac-**a**-va   realiz-**a**-sse

segunda conjugação

estabelec-**e**-sse   cr-**e**-ra   mex-**e**-rá

terceira conjugação

defin-**i**-ra   imped-**i**-sse   ag-**i**-mos

Desinências

As desinências são morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos, dividindo-se, por isso, em desinências nominais e verbais. Note que as desinências indicam flexões de uma mesma palavra, enquanto os afixos são usados para formar novas palavras. As flexões ocorrem obrigatoriamente quando precisamos inserir uma palavra numa sequência ou frase:

O ministro não foi convidado para a reunião.

Os ministros não foram convidados para a reunião.

A ministra não foi convidada para a reunião.

As ministras não foram convidadas para a reunião.

As flexões sofridas pelas palavras nas frases acima são obrigatórias para o estabelecimento da concordância. Já o uso de afixos não se deve a uma obrigatoriedade, mas sim a uma opção:

O ex-ministro não foi convidado para a reunião.

A ministra não foi convidada para as reuniõezinhas.

Não há nenhum mecanismo linguístico que torne obrigatório o uso do sufixo *-(z)inh* ou do prefixo *ex-* nessas duas frases. Além disso, *reuniãozinha* (plural "reuniõezinhas") e *ex-ministro* são duas palavras novas formadas a partir de *ministro* e *reunião*, respectivamente; já *ministros*, *ministra* e *ministras* são consideradas formas de uma mesma palavra, *ministro*.

a. **desinências nominais** – indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências *-o*/*-a*:

garot**o**   garot**a**   menin**o**   menin**a**

Você já sabe como distinguir essas desinências das vogais temáticas nominais: lembre-se de que, enquanto as desinências são **comutáveis** (podem ser trocadas uma pela outra), as vogais temáticas não são (quem pensaria seriamente em formar "livra" ou "carra" para indicar formas "femininas"?).

Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema *-s*, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular:

garot**o**   garot**os**   garot**a**   garot**as**

menin**o**   menin**os**   menin**a**   menin**as**

No caso dos nomes terminados em *-r* e *-z*, a desinência de plural assume a forma *-es*:

mar	**mares**	revólver	**revólveres**
cruz	**cruzes**	juiz	**juízes**

b. **desinências verbais** – em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aquelas que indicam o modo e o tempo verbais (desinências **modo-temporais**) e aquelas que indicam o número e a pessoa verbais (desinências **número-pessoais**). Observe, nas formas verbais abaixo, algumas dessas desinências:

estud-á-va-mos

estud-: radical

-á-: vogal temática

-va-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do indicativo)

-mos: desinência número-pessoal (caracteriza a primeira pessoa do plural)

estud-á-sse-is

-sse-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do subjuntivo)

-is: desinência número-pessoal (caracteriza a segunda pessoa do plural)

estud-a-ria-m

-ria-: desinência modo-temporal (caracteriza o futuro do pretérito do indicativo)

-m: desinência número-pessoal (caracteriza a terceira pessoa do plural)

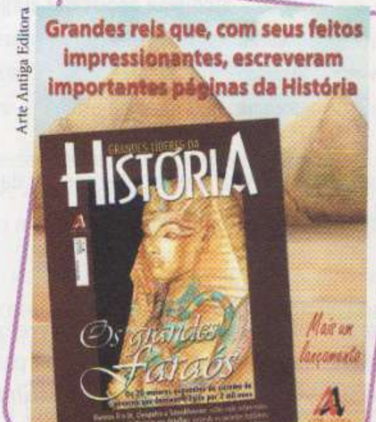
Arte Antiga Editora
Grandes reis que, com seus feitos impressionantes, escreveram importantes páginas da História
Grandes Líderes da
HISTÓRIA
Os grandes faraós
Mais um lançamento

As desinências indicam as flexões obrigatórias das palavras, que as recebem para adaptar-se a outras na frase. No texto desse anúncio, observamos a presença da desinência nominal de número *-s*, que estabelece concordância entre as palavras dos seguintes grupos nominais da frase: "grande*s* rei*s*", "seu*s* feito*s* impressionante*s*" e "importante*s* página*s*". As desinências verbais *-ra* e *-m* (escreve-*ra*-*m*), modo-temporal e número-pessoal respectivamente, indicam uma ação passada real (pretérito perfeito do modo indicativo), praticada por um sujeito plural (*grandes reis* escreveram).

Mitologia grega. São Paulo: Arte Antiga, ano 1, n. 10, [s.d.]. Quarta capa.

Atividade

Aponte as desinências e as vogais temáticas das seguintes palavras e flexões:

a) amor, amores
b) deputado, deputada
c) comemorava, comemorávamos, comemorássemos
d) pusesse, puséramos, pusésseis
e) pente, pentes
f) garrafa, garrafas
g) boné, bonés
h) caso, casos
i) moço, moços

4. Processos de formação das palavras

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para formação de palavras: a derivação e a composição.

Há **derivação** quando, a partir de uma palavra primitiva, obtemos novas palavras (chamadas derivadas) por meio do acréscimo de afixos. Isso ocorre, por exemplo, quando, a partir da palavra primitiva *piche*, formamos *pichar*, da qual por sua vez se forma *pichação*, *pichador*; também ocorre quando obtemos *impessoal* a partir de *pessoal* ou *ineficiente* a partir de *eficiente*. Como veremos mais adiante, a derivação também pode ser feita pela supressão de morfemas ou pela troca de classe gramatical, mas nunca pelo acréscimo de radicais.

A **composição** ocorre quando formamos palavras pela junção de pelo menos dois radicais. Nesse sentido, diferencia-se da derivação, que não lida com radicais. As palavras resultantes do processo de composição são chamadas compostas, em oposição àquelas em que há um único radical, chamadas simples. Eis alguns exemplos de palavras compostas:

lobisomem (radicais de *lobo* e *homem*)

girassol (*gira* + *sol*)

beija-flor (*beija* + *flor*)

otorrinolaringologia (radicais eruditos *oto* + *rino* + *laringo* + *logia*)

5. Estudo da derivação

A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Dessa forma, temos a possibilidade de fazer sucessivos acréscimos, criando, a partir de uma base inicialmente simples, palavras de estrutura cada vez mais complexa:

escola
escolar
escolarizar
escolarização
subescolarização

Observe, assim, que a derivação deve ser vista como um processo extremamente produtivo da língua portuguesa, pois podemos incorporar os mesmos afixos a um número muito grande de palavras primitivas. Esses acréscimos podem alterar o significado da palavra (como em *escolarização*/*subescolarização*) e também mudar a classe gramatical da palavra (como em *escolarizar*/*escolarização*, que são, respectivamente, verbo e substantivo).

A derivação, quando decorre do acréscimo de afixos, pode ser classificada em três tipos: derivação prefixal, derivação sufixal e derivação parassintética.

Derivação prefixal (ou prefixação)

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem seu significado alterado; veja, por exemplo, alguns verbos derivados de *pôr*:

repor
dispor
compor
contrapor
indispor
recompor
decompor

Tradicionalmente, os estudiosos da língua portuguesa afirmam que a prefixação não produz mudanças de classe gramatical; na língua atual, entretanto, essas modificações têm ocorrido. Veja, por exemplo, as palavras *anti-inflação* e *interbairros*, que, em expressões como *pacto anti-inflação* e *transporte interbairros* atuam como adjetivos, apesar de terem sido formadas de substantivos.

Derivação sufixal (ou sufixação)

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em *unhada*, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a ideia de "ferimento provocado pela unha". Já em *alfabetização*, o sufixo *-ção* transforma em substantivo o verbo *alfabetizar*. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo *alfabeto* pelo acréscimo do sufixo *-izar*.

Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo:

desvalorização	(valor → valorizar → desvalorizar → desvalorização)
indesatável	(desatar → desatável → indesatável)
desigualdade	(igual → igualdade → desigualdade)

São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

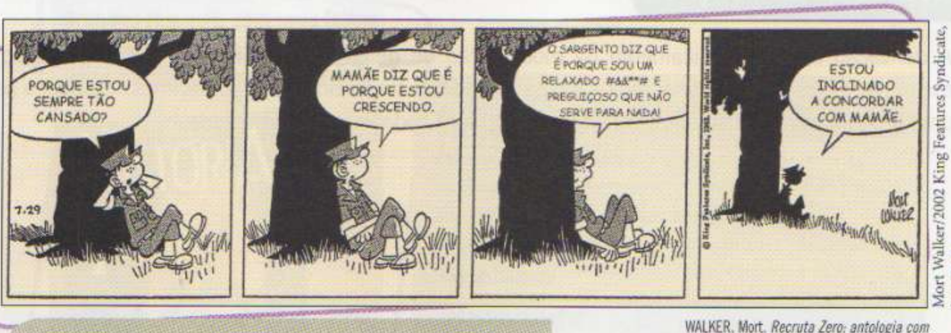
PORQUE ESTOU SEMPRE TÃO CANSADO?
7.29
MAMÃE DIZ QUE É PORQUE ESTOU CRESCENDO.
O SARGENTO DIZ QUE É PORQUE SOU UM RELAXADO #&$**# E PREGUIÇOSO QUE NÃO SERVE PARA NADA!
ESTOU INCLINADO A CONCORDAR COM MAMÃE.
Mort Walker

Mort Walker/2002 King Features Syndicate, Inc./Ipress

A palavra *preguiçoso* é formada por sufixação (*preguiça* + *-oso*).

WALKER, Mort. *Recruta Zero: antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série.* São Paulo: Opera Graphica, 2002. v. 5. p. 33.

Derivação parassintética (ou parassíntese)

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo **simultâneo** de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos. Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos:

abençoar
avistar
abotoar
anoitecer
enraizar
expatriar

amaldiçoar
apregoar
esburacar
acariciar
afunilar

ajoelhar
enfileirar
espreguiçar
engatilhar
apavorar

apoderar
esfarelar
amanhecer
ensaboar
empastelar

Agora, alguns formados de adjetivos:

enrijecer
esfriar
apodrecer
endurecer
engordar
avermelhar
amadurecer
amolecer
entortar
empobrecer
aportuguesar
entristecer
endireitar
esclarecer
enlouquecer
empalidecer
envelhecer
expropriar

Não se deve confundir a derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras *desvalorização* e *desigualdade*, que vimos há pouco. Nessas palavras, os afixos são acoplados em sequência; assim, como vimos, *desvalorização* provém de *desvalorizar*, que provém de *valorizar*, que por sua vez provém de *valor*.

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode, por exemplo, dizer que *expropriar* provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem na língua corrente; logo, *expropriar* provém diretamente de *próprio*, pelo acréscimo **concomitante** de prefixo e sufixo.

Derivação regressiva

Ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo-se por essa redução uma palavra derivada. É um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos, principalmente os da primeira e os da segunda conjugações. Esses substantivos, chamados por isso **deverbais**, indicam sempre o nome de uma ação. O mecanismo para sua obtenção é simples: substitui-se a terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (*-ar* ou *-er*) por uma das vogais temáticas nominais (*-a*, *-e* ou *-o*):

buscar → busca
apelar → apelo
sacar → saque
cortar → corte
perder → perda
sustentar → sustento
alcançar → alcance
censurar → censura
chorar → choro
abalar → abalo
debater → debate
vender → venda
tocar → toque
atacar → ataque
ajudar → ajuda
recuar → recuo
afagar → afago
resgatar → resgate

É interessante perceber que a derivação regressiva é um processo produtivo na língua coloquial: surgiram recentemente na língua popular palavras como *agito* (de *agitar*), *amasso* (de *amassar*) e *chego* (de *chegar*).

Os substantivos deverbais **são sempre nomes de ação**: isso é importante porque há casos em que é o verbo que se forma a partir do substantivo, como *planta* → *plantar*, *perfume* → *perfumar*, *escudo* → *escudar*. *Planta*, *perfume* e *escudo* não são nomes de ação; por isso, não são substantivos deverbais. Na verdade, eles é que são as palavras primitivas, enquanto os verbos são derivados.

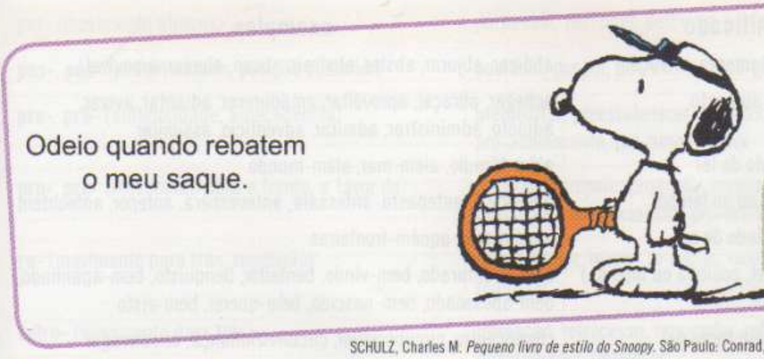
Odeio quando rebatem o meu saque.

Charles M. Schulz/United Feature Syndicate, Inc.

A palavra *saque*, um substantivo deverbal, designa *a* ação de *sacar*.

SCHULZ, Charles M. *Pequeno livro de estilo do Snoopy*. São Paulo: Conrad, 2004. p. 34-5.

Derivação imprópria

Ocorre quando determinada palavra, sem sofrer nenhum acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Isso acontece, por exemplo, nas frases:

Não aceitarei um não como resposta.

É um absurdo o que você está propondo.

Na primeira frase, *não*, um advérbio, converteu-se em substantivo. Na segunda, o adjetivo *absurdo* também se converteu em substantivo. Agora veja este exemplo:

Você está falando bonito: o amar é indispensável.

O adjetivo *bonito* surge na função típica de um advérbio de modo, enquanto o verbo *amar* se converteu em substantivo.

Na frase "Papo cabeça à venda", o substantivo *cabeça* é usado como adjetivo. Refere-se ao substantivo *papo*, atribuindo-lhe uma qualidade: papo com conteúdo, de pessoa muito inteligente e culta.

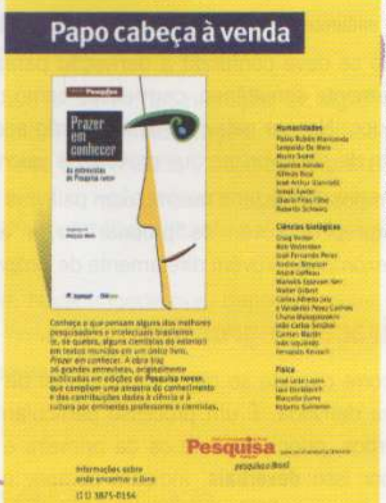

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

Pesquisa fapesp.
São Paulo: Fapesp, n. 112, jun. 2005. p. 99.

6. Prefixos

Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudanças de classe gramatical.

Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina. Na relação que se segue, colocamos as diversas formas que esses prefixos costumam assumir, o tipo de modificação de significado que introduzem no radical e vários exemplos. Muitos desses prefixos originaram-se de preposições e advérbios, e não será difícil para você relacioná-los com preposições e advérbios da língua portuguesa. Leia a relação com cuidado, concentrando-se principalmente nos exemplos.

PREFIXOS LATINOS

prefixo e significado	exemplos
a-, **ab-**, **abs-** (separação, afastamento, privação)	abdicar, abjurar, abster, abstrair, abuso, abusar, amovível
a-, **ad-** (aproximação, direção, aumento, transformação)	achegar, abraçar, aproveitar, amadurecer, adiantar, avivar, adjunto, administrar, admirar, adventício, assimilar
além- (para o lado de lá, do lado de lá)	além-túmulo, além-mar, além-mundo
ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)	antebraço, antepasto, antessala, antevéspera, antepor, anteontem
aquém- (para o lado de cá, do lado de cá)	aquém-mar, aquém-fronteiras
bem-, **ben-** (de forma agradável, positiva ou intensa)	bem-aventurado, bem-vindo, benfeitor, benquisto, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-nascido, bem-querer, bem-visto
circum-, **circun-** (ao redor de, em torno de)	circuncentro, circunscrever, circunvizinhança, circunvagar

prefixo e significado	exemplos
cis- (posição aquém, do lado de cá)	cisandino, cisplatino, cisalpino
co-, **com-** (contiguidade, companhia, agrupamento)	coabitar, coadjuvante, coadquirir, condiscípulo, combater, correligionário, conjurar, consoante, confluência, compor, cooperar, corroborar, conviver, coirmão, co-herdeiro
contra- (oposição, ação conjunta, proximidade)	contra-atacar, contra-argumento, contradizer, contrapor, contraprova, contrabalançar, contracheque, contracultura, contraexemplo, contracapa, contracanto, contramestre
de- (movimento de cima para baixo)	decrescer, decompor, depor, depender, decapitar, deliberar, decair
des- (separação, ação contrária, negação, privação)	despedaçar, desfazer, desumano, desintegrar, desigual, desconforme, desobedecer, desmatar, desenganar, desunião, desfolhar
(às vezes, serve apenas para reforço)	desafastar, desinfeliz, desinquieto
dis-, **di-** (separação, movimento para diversos lados, negação)	difícil, dissidente, dilacerar, disseminar, distender, disforme, dissabor, divagar, difundir
e-, **es-**, **ex-** (movimento para fora, separação, transformação)	emigrar, evadir, expor, exportar, exprimir, expatriar, extrair, esquentar, esfriar, esburacar, ex-presidente, ex-ministro, ex-namorada
en-, **em-**, **i-**, **in-**, **im-** (posição interior, movimento para dentro)	enraizar, enterrar, embarcar, embeber, imigrar, irromper, importar
entre-, **inter-** (posição intermediária, reciprocidade)	entreabrir, entrechoque, entrelaçar, entrevista, entretela, entrever, interação, intercâmbio, intervir, interromper, intercalar
extra- (posição exterior, fora de)	extraconjugal, extrajudicial, extraoficial, extraordinário, extranumerário, extraterrestre, extravasar, extraviar
i-, **in-**, **im-** (negação, privação)	imoderado, inalterado, ilegal, ilegítimo, irrestrito, incômodo, inútil, incapaz, impuro, impróprio
intra- (posição interior)	intrapulmonar, intravenoso, intraocular
intro- (movimento para dentro)	introduzir, intrometer, intrometido, introverter, introjeção, introspecção
justa- (posição ao lado)	justapor, justaposição, justalinear
mal- (de forma irregular, desagradável ou escassa)	mal-humorado, mal-educado, mal-arrumado, mal-assombrado, malfeito, mal-assado, mal-aventurança, malcriado
ob-, **o-** (posição em frente, diante, oposição)	objeto, obstar, obstáculo, obstruir, obstrução, opor, oposição
per- (movimento através)	perpassar, percorrer, percurso, perfurar, perseguir, perdurar
pos-, **pós-** (posterioridade, posição posterior)	posfácio, pospor, pós-escrito, pós-graduação, pós-eleitoral
pre-, **pré-** (anterioridade, antecedência)	premeditar, preestabelecer, predizer, predispor, pré-história, pré-adolescente, pré-amplificador
pro-, **pró-** (movimento para a frente, a favor de)	promover, propelir, progredir, progresso, proeminente, proclamar, prosseguir, pró-socialista, pró-britânico, pró-anistia
re- (movimento para trás, repetição)	refluir, reagir, reaver, re-editar, recomeçar, reviver, renascer, reanimar
retro- (movimento para trás)	retroação, retrocesso, retroceder, retroativo, retrógrado, retrospectivo, retrovisor

prefixo e significado	exemplos
semi- (metade de, quase, que faz o papel de)	semicírculo, semibreve, semicondutor, semiconsciente, semiescravidão, semianalfabeto, semivogal, semimorto
sob-, **so-**, **sub-**, **su-** (movimento de baixo para cima, inferioridade, quase, em direção a)	sobraçar, soerguer, soterrar, sujeitar, subjugar, submeter, subalimentado, subdesenvolvimento, subliteratura, sub-humano, submarino, subverter
sobre-, **super-**, **supra-** (posição acima ou em cima, excesso, superioridade)	sobrepor, superpor, sobrescrito, sobrescrever, sobrevir, supersensível, super-homem, supermercado, superdotado, supercivilização
soto-, **sota-** (debaixo, posição inferior)	sotopor, sota-vento, sota-proa, sota-voga, soto-soberania
tras-, **tres-**, **trans-** (movimento ou posição para além de, através)	traspassar ou transpassar, trasbordar ou transbordar, tresandar, tresvariar, transatlântico, transalpino, transandino, transplantar
ultra- (posição além de, em excesso)	ultrapassar, ultramar, ultravioleta, ultramicroscópico, ultraconservador, ultrarromântico, ultrassom, ultrassofisticado
vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior)	vice-presidente, vice-diretor, vice-cônsul, vice-almirante, vice-rei, vice-campeão, vice-artilheiro

PREFIXOS GREGOS

prefixo e significado	exemplos
an-, **a-** (privação, negação)	anarquia, anônimo, ateu, acéfalo, amoral, anestesia, afônico, anemia
an(a)- (movimento de baixo para cima, movimento inverso, repetição, afastamento, intensidade)	anacronismo, anagrama, análise, anabatista, anáfora, analogia, anatomia, anafilaxia
anf(i)- (de um e de outro lado, ao redor)	anfiteatro, anfíbio, anfípode
ant(i)- (ação contrária, oposição)	antagonista, antítese, antiaéreo, antípoda, antídoto, antipatia, anticonstitucional, anticorpo, antifebril, antimonárquico, antissocial
ap(o)- (afastamento, separação)	apóstata, apogeu, apóstolo
arc(a), **arce-**, **arque-**, **arqui-** (superioridade, primazia)	arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário
cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão)	cataclismo, catacumba, catarro, catástrofe, catadupa, catacrese, catálise, catarata
di(a)- (através, por meio de, separação)	diagnóstico, diálogo, dialeto, diâmetro, diáfano
dis- (mau estado, dificuldade)	dispneia, disenteria, dislalia, dispepsia
ec-, **ex-** (movimento para fora)	eclipse, exantema, êxodo
en-, **e-**, **em-** (posição interior, dentro)	encéfalo, emplastro, elipse, embrião
end(o)- (movimento para dentro, posição interior)	endocarpo, endotérmico, endoscópio
ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade)	epiderme, epígrafe, epílogo, epicarpo, epidemia
eu-, **ev-** (bem, bom)	eufonia, eugenia, eufemismo, euforia, eutanásia, evangelho
hiper- (posição superior, excesso, além)	hipérbole, hipertensão, hipercrítico, hiperdesenvolvimento, hiperestesia, hipermercado, hipermetropia, hipertrofia, hipersônico

prefixo e significado	exemplos
hip(o)- (posição inferior, escassez)	hipodérmico, hipótese, hipocalórico, hipogeu, hipoglicemia, hipotensão, hipoteca
met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)	metáfora, metamorfose, metafísica, metonímia, metacarpo, metátese, metempsicose
par(a)- (perto, ao lado de, elemento acessório)	paradoxo, paralelo, parágrafo, paramilitar, parábola, parâmetro
peri- (movimento ou posição em torno)	perífrase, periferia, período, perianto, pericarpo
pro- (movimento para diante, posição em frente ou anterior)	programa, prólogo, prognóstico, pródromo, próclise
sin-, **sim-** (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade)	sinestesia, sincronia, síntese, sinônimo, sinfonia, simpatia, sintaxe

PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS QUE VÊM SENDO USADOS COMO PREFIXOS

preposição/advérbio e significado	exemplos
sem- (falta, privação, ausência)	sem-amor, sem-terra, sem-teto, sem-fim, sem-vergonha, sem-família
quase- (perto, aproximadamente, por pouco, pouco menos)	quase-delito, quase-equilíbrio, quase-posse, quase-suicida
não- (negação por exclusão)	não-alinhado, não-euclidiano, não-violência, não-engajamento, não-essencial, não-ficção, não-metal, não-participante

Atividades

1. Substitua cada conjunto destacado por uma única palavra, formada por prefixação.

a) O juiz **lerá novamente** os documentos do processo.

b) É necessário **fazer outra vez** todos os cálculos.

c) Depois de vários anos, vou **tornar a ver** meus pais.

d) Não havia motivo para **pôr** os interesses individuais **antes d**os interesses coletivos.

e) Deixou a todos **sem proteção**.

f) Seu comportamento **despido de honestidade** foi punido.

g) Queria uma liberdade **sem restrições**.

h) Os documentos foram **datados com antecedência**.

i) Depois de **passar além d**estes limites, descansaremos.

j) Foi construída uma passagem **debaixo da terra** para evitar atropelamentos.

k) **Passe uma linha por baixo** das palavras cujo significado você desconhece.

l) Descobriram restos de homens **que viveram antes do período histórico** no Piauí.

m) Há rastros de animais **que viveram antes do Dilúvio** naquela região.

n) As civilizações **que existiam antes da chegada de Cristóvão Colombo** deixaram marcas na vida da América do Sul.

o) Precisava tomar injeções **dentro do músculo**.

2. Em cada item há dois grupos de palavras que podem ser substituídos por palavras formadas por prefixação. Proceda como no exercício anterior e, em seguida, crie frases com as palavras obtidas.

a) diz-se do que está debaixo da **terra**:
diz-se de quem é da mesma **terra**:

b) passar uma **linha** por baixo de uma palavra:
dispor em **linha** reta (em fileira ou um elemento ao lado de outro):

c) diz-se de quem viveu antes do período **histórico**:
diz-se do que é contrário à **história**:

d) diz-se de quem (ou do que) viveu antes do **Dilúvio**:
diz-se do que é posterior ao **Dilúvio**:

e) diz-se de quem viveu antes da chegada de Cristóvão **Colombo**:
diz-se de quem viveu após a chegada de Cristóvão **Colombo**:

f) diz-se do **emprego** que não oferece condições favoráveis ao trabalhador:
diz-se da falta de **emprego**:

3. Baseando-se em seu conhecimento do valor dos prefixos, procure explicar o significado das seguintes palavras:

a) re-encontro, desencontro
b) premeditar, pressentir
c) importar, exportar
d) imigrante, emigrante
e) imergir, emergir, submergir
f) intersecção
g) imoral, amoral
h) circunlóquio, colóquio
i) cisandino, cisalpino, transandino, transalpino
j) cogestão
k) digressão, regressão, progressão
l) expatriar, repatriar
m) introvertido, extrovertido
n) prefácio, posfácio
o) refluxo, defluxo
p) introspecção, retrospecção
q) subestimar, sobre-estimar
r) ultraleve

7. Sufixos

Os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados. Uma de suas principais características é a de mudar a classe gramatical da palavra a que se agregam. Por isso vamos observar os principais sufixos da língua portuguesa em relações que colocam em evidência as diversas classes de palavras envolvidas no processo de derivação. Perceba que, como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis.

Formam substantivos a partir de outros substantivos

-ada

a. ferimento, golpe ou marca produzida por instrumento:

facada punhalada navalhada martelada pedrada bicada
chifrada dentada unhada penada pincelada

b. medida ou quantidade:

garfada batelada fornada tigelada carrada colherada

c. multidão:

boiada carneirada estacada ramada papelada meninada

d. alimentos ou bebidas:

cajuada laranjada limonada cocada
marmelada goiabada feijoada

e. movimentos ou atos rápidos, enérgicos ou de duração prolongada:

risada gargalhada cartada jornada noitada temporada

-ado, -ato

- títulos honoríficos, territórios governados, cargos elevados, instituições:

viscondado arcebispado principado pontificado protetorado condado almirantado
eleitorado apostolado noviciado bacharelado reitorado consulado clericato
tribunato sindicato triunvirato baronato cardinalato

-agem

a. noção coletiva:

folhagem ferragem plumagem ramagem pastagem

b. ação ou resultado da ação; estado:

aprendizagem ladroagem vadiagem

-al

a. sentido coletivo:

bananal cafezal feijoal batatal laranjal morangal
pinhal olival jabuticabal areal lamaçal lodaçal

b. relação, pertinência:

dedal portal pantanal

-alha

- noção coletiva de valor pejorativo:

gentalha canalha politicalha miuçalha

-ama, -ame

- noção coletiva ou de quantidade:

dinheirama mourama velame vasilhame cordame

-aria, -eria

a. ramo de negócio ou estabelecimento:

chapelaria livraria alfaiataria drogaria
tinturaria confeitaria leiteria sorveteria

b. noção coletiva:

pedraria sacaria caixaria fuzilaria
gritaria infantaria (ou infanteria)

c. atos ou resultados dos atos de certos indivíduos:

patifaria velhacaria pirataria galantaria (ou galanteria)

-ário

a. atividade, ofício, profissão:

boticário operário secretário bancário

b. lugar onde se coloca algo:

campanário aquário relicário vestiário

c. noção coletiva:

rimário anedotário erário

-edo

a. sentido coletivo:

arvoredo vinhedo olivedo passaredo

b. objeto isolado, de grande vulto:

penedo rochedo

-eiro, -eira

a. ofícios e ocupações:

barbeiro sapateiro parteira peixeiro carteiro bombeiro
sineiro toureiro marinheiro livreiro copeiro pedreiro

b. nomes de árvores ou arbustos:

cajueiro laranjeira roseira amendoeira coqueiro cafeeiro
pessegueiro mangueira jaqueira goiabeira craveiro figueira
castanheiro (ou castanheira) espinheiro (ou espinheira)

c. objetos ou lugares que servem para guardar:

cigarreira manteigueira paliteiro cinzeiro tinteiro
compoteira açucareiro agulheiro saladeira

d. objetos de uso pessoal em geral:

pulseira perneira joelheira munhequeira banheira chuteira

e. noção coletiva, de quantidade ou de intensidade:

nevoeiro poeira lameira chuveiro pedreira
carvoeira ostreira vespeiro formigueiro cabeleira

-ia

a. profissão, dignidade ou lugar onde se exerce profissão:

advocacia baronia chefia chancelaria
delegacia reitoria diretoria

b. sentido coletivo:

confraria clerezia penedia

-io

- noção coletiva:

mulherio rapazio poderio gentio

-ite

- inflamação:

bronquite gastrite rinite estomatite esplenite
otite enterite

-ugem

- semelhança ou ideia de porção:

ferrugem lanugem penugem babugem

-ume

a. noção coletiva, de quantidade ou intensidade:

cardume negrume azedume chorume

b. ação ou resultado da ação:

curtume urdume

Formam substantivos de adjetivos

Os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados.

-dade

crueldade maldade bondade divindade sociedade umidade
liberalidade fragilidade facilidade legalidade amabilidade possibilidade
solubilidade

-dão

mansidão podridão escuridão gratidão

-ez, -eza

altivez mudez surdez sordidez intrepidez honradez
mesquinhez pequenez pureza firmeza nobreza fraqueza
estranheza delicadeza sutileza

-ia

valentia ufania cortesia alegria melhoria

-ice, -ície

velhice meninice criancice beatice tolice modernice
calvície canície planície imundice (ou imundície)

-or

alvor amargor dulçor negror

-tude

amplitude magnitude latitude longitude

-ura

brancura amargura loucura frescura
verdura doçura largura espessura

Formam substantivos de verbos

-ança (-ância), -ença (-ência)

- nomes de ação ou de resultados dela; nomes de estado:

esperança lembrança vingança constância importância relevância crença
descrença diferença detença regência conferência obediência

-ante, -ente, -inte

- agente:

ajudante emigrante navegante combatente pretendente ouvinte pedinte

Em muitos casos, houve especialização de sentido:

poente restaurante estante minguante vazante afluente

-dor, -tor, -sor, -or

- nome de agente ou de instrumento:

roedor salvador pescador carregador tradutor jogador
poupador investidor investigador inspetor regador aquecedor
raspador interruptor disjuntor revisor

-ção, -são, -ão

- ação ou resultado dela:

coroação nomeação posição traição adulação consolação obrigação
negação declaração audição solução invocação extensão agressão
repercussão discussão puxão arranhão escorregão

-douro, -tório

- lugar ou instrumento para prática da ação:

miradouro ancoradouro desaguadouro logradouro matadouro bebedouro
babadouro purgatório dormitório laboratório vomitório oratório

-dura, -tura, -sura

▸ resultado ou instrumento da ação:

atadura armadura escritura fechadura clausura urdidura
benzedura mordedura torcedura pintura magistratura formatura

-mento

▸ ação, resultado da ação ou instrumento:

acolhimento apartamento pensamento conhecimento convencimento esquecimento fingimento
impedimento ferimento ornamento instrumento armamento fardamento

Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos

-ismo

a. doutrinas ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos, artísticos:

calvinismo bramanismo budismo materialismo espiritismo socialismo
capitalismo federalismo gongorismo simbolismo modernismo impressionismo

b. maneira de proceder ou de pensar:

heroísmo pedantismo patriotismo servilismo ufanismo
nepotismo filhotismo arrivismo oportunismo revanchismo

c. formas de expressão que apresentam particularidades:

vulgarismo latinismo galicismo arcaísmo neologismo
solecismo barbarismo

d. terminologia científica:

magnetismo galvanismo alcoolismo reumatismo traumatismo

-ista

a. sectários de certas doutrinas:

calvinista bramanista budista materialista espiritista socialista
capitalista federalista gongorista simbolista modernista impressionista

b. ofícios, agentes:

flautista florista telefonista maquinista
latinista dentista acionista tenista
esportista

c. adeptos de determinadas formas de agir ou pensar:

oportunista golpista saudosista emancipacionista
revanchista arrivista desenvolvimentista

d. nomes pátrios ou indicadores de origem:

nortista sulista paulista santista
campista

OBSERVAÇÃO

A relação entre as palavras formadas pelos sufixos *-ismo* e *-ista* é óbvia:

modernismo/modernista
calvinismo/calvinista

Note, no entanto, que não é uma relação obrigatória:

protestantismo/protestante
maometismo/maometano
islamismo/islamita

Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos

-aco

- estado íntimo; pertinência; origem:

maníaco demoníaco austríaco siríaco

-ado

a. provido, cheio de:

barbado ciliado dentado

b. que tem caráter de:

adamado afeminado amarelado avermelhado

-aico

- referência, pertinência; origem:

prosaico onomatopaico judaico caldaico aramaico

-al, -ar

- relação, pertinência:

dorsal causal substancial anual pessoal escolar palmar
vulgar solar lunar consular familial (ou familiar)

-ano

a. pertinência; proveniência; relação com:

humano mundano serrano

b. adeptos de doutrinas estéticas, religiosas, filosóficas:

maometano luterano anglicano camoniano shakespeariano horaciano

c. nomes pátrios:

americano baiano pernambucano peruano prussiano
açoriano alentejano

-ão

- proveniência, origem:

alemão coimbrão beirão aldeão

-eiro, -ário

- relação; posse; origem:

verdadeiro rasteiro costeiro originário ordinário diário subsidiário
tributário mineiro brasileiro

-engo, -enho, -eno

- relação; procedência, origem:

mulherengo avoengo solarengo flamengo ferrenho estremenho madrilenho
panamenho portenho nazareno terreno tirreno chileno

-ento

- provido ou cheio de; que tem o caráter de:

sedento rabugento peçonhento cinzento ciumento corpulento turbulento
opulento barrento vidrento

-ês, -ense

- relação; procedência, origem:

francês inglês genovês milanês escocês irlandês paraense
cearense maranhense vienense parisiense catarinense forense

-eo

- relação; semelhança; matéria:

róseo férreo

-esco, -isco

- referência; semelhança:

burlesco dantesco mourisco

-este, -estre

- relação:

agreste celeste campestre terrestre alpestre silvestre

-eu

- relação; procedência, origem:

europeu judeu caldeu hebreu filisteu cananeu

-ico, ício

- relação; procedência:

bíblico melancólico pérsico céltico britânico ibérico geométrico
alimentício natalício

-il

- referência; semelhança:

febril infantil senhoril servil varonil estudantil fabril

-ino

▶ relação; origem; natureza:

argentino florentino bizantino cristalino leonino alabastrino
diamantino londrino bovino

-ita

▶ relação; origem:

ismaelita israelita jesuíta

-onho

▶ propriedade; hábito:

medonho risonho enfadonho tristonho

-oso

▶ provido, cheio de; que provoca:

orgulhoso furioso desejoso rigoroso noticioso leitoso sulfuroso
montanhoso pedregoso temeroso lamentoso lastimoso vergonhoso angustioso

-tico

▶ relação:

aromático problemático asiático rústico

-udo

▶ provido de, cheio de ou com a forma de, muitas vezes com ideia de desproporção:

sisudo pontudo bicudo peludo cabeludo narigudo espadaúdo
repolhudo bochechudo carnudo polpudo

Formam adjetivos de verbos

-ante, -ente, -inte

▶ ação; qualidade; estado:

semelhante tolerante doente resistente
constituinte seguinte

-io, -ivo

▶ ação; referência; modo de ser:

escorregadio erradio fugidio tardio prestadio pensativo lucrativo
fugitivo afirmativo negativo acumulativo

-iço, ício

▶ - referência; possibilidade de praticar ou sofrer ação:

abafadiço movediço quebradiço alagadiço metediço acomodatício
factício translatício sub-reptício

-doiro, -douro, -tório

- ação, muitas vezes de valor futuro; pertinência:

casadoiro duradouro vindouro inibitório preparatório emigratório

-vel

- possibilidade de praticar ou sofrer ação:

desejável vulnerável remediável substituível suportável louvável admissível
reduzível removível corrigível discutível

Forma advérbios de adjetivos

-mente

justamente vaidosamente livremente burguesmente perigosamente
firmemente fracamente

Formam verbos de substantivos e adjetivos

-ar

murar jardinar telefonar ancorar ordenar almoçar

-ear

sapatear floretear golpear saborear saquear mastrear
folhear sanear clarear

-ejar

lacrimejar gotejar gaguejar voejar

-entar

amolentar aformosentar

-ecer, -escer

favorecer escurecer florescer rejuvenescer

-ficar

falsificar petrificar exemplificar fortificar dignificar purificar

-ilhar

dedilhar fervilhar

-inhar

escrevinhar cuspinhar

-iscar

chuviscar
lambiscar

-itar

saltitar
dormitar

-izar

organizar
harmonizar
esterilizar
vulgarizar
economizar
civilizar
fertilizar
tranquilizar
simpatizar
arborizar

OBSERVAÇÃO

Os verbos novos da língua são criados pelo acréscimo da terminação *-ar* a substantivos e adjetivos. Essa terminação é formada pela vogal temática da primeira conjugação seguida pela desinência do infinitivo impessoal, atuando como um verdadeiro sufixo.

Os demais sufixos costumam conferir detalhes de significado aos verbos que formam. Observe:

- *-ear*: indica ação repetida (*cabecear*, *folhear*) ou ação que se prolonga (*clarear*). O mesmo acontece com *-ejar*: *gotejar*, *velejar*.
- *-entar*: indica processo de atribuição de uma qualidade ou estado (*amolentar*). O mesmo se dá com *-ficar* e *-izar*: *clarificar*, *solidificar*; *civilizar*, *atualizar*.
- *-iscar*: indica ação repetida e diminuída: *chuviscar*, *lambiscar*. O mesmo ocorre com *-itar* (*dormitar*, *saltitar*), *-ilhar* e outros. No caso de *-inhar*, muitas vezes há sentido depreciativo, como em *escrevinhar*.

Sufixos aumentativos

-ão, -eirão, -alhão, -zarrão

casarão
vagalhão
caldeirão
homenzarrão
paredão
chapeirão
grandalhão

-aça, -aço, -uça

barcaça
barbaça
ricaço
doutoraço
mulheraço
dentuça

-alha

fornalha

-anzil

corpanzil

-aréu

fogaréu
povaréu
mundaréu

-arra, -orra

bocarra
naviarra
beiçorra
cabeçorra

-astro

medicastro
poetastro

-az, -alhaz, -arraz

ladravaz
linguaraz
fatacaz
machacaz
facalhaz
pratarraz

Sufixos diminutivos

-acho, -icho, -icha, -ucho

riacho
fogacho
governicho
barbicha
gorducho
papelucho
casucha

-ebre

casebre

-eco, -eca, -ico, -ica

livreco
soneca
padreco
burrico
marica

-ejo

lugarejo
animalejo

-ela

ruela
viela
magricela

-elho, -ilho, -ilha

folhelho
rapazelho
pecadilho
tropilha

-ete, -eta, -eto

tiranete
fradete
artiguete
lembrete
diabrete
saleta
lingueta
esboceto

-inho, -inha, -zinha, -zinho

livrinho
pratinho
branquinho
novinho
bonitinho
toquinho
caixinha
florzinha
vozinha

-im

espadim
lagostim
camarim
fortim

-ino

pequenino

-isco, -usco

chuvisco
petisco
velhusco

-ito, -ita, -zito, -zita

casita
rapazito
copito
amorzito
jardinzito
florzita

-ola

rapazola
bandeirola
portinhola
fazendola

OBSERVAÇÃO

É fácil notar que muitas vezes os sufixos aumentativos e diminutivos sugerem deformidade (como em *beiçorra*, *cabeçorra*), admiração (*carrão*), desprezo (*asneirão*, *poetastro*, *artiguete*), carinho (*paizinho*, *pequenino*), intensidade (*alegrinho*), ironia (*safadinha*) e vários outros matizes semânticos. No caso dos sufixos pertencentes ao último grupo apresentado, temos a formação de diminutivos eruditos – diretamente importados do latim –, os quais são muito usados na terminologia científica.

-ote, -oto, -ota

rapazote caixote velhote fidalgote saiote
perdigoto velhota

-ulo, -ula, -culo, -cula

glóbulo grânulo nódulo célula corpúsculo minúsculo
homúnculo montículo opúsculo versículo radícula gotícula
partícula película questiúncula cânula

Atividades

1. Responda a cada um dos itens a seguir com uma palavra formada por sufixação. Como se chama:

a) o golpe dado com a cabeça?
b) um grupo de rapazes?
c) o conjunto de eleitores de uma dada região?
d) a ação de lavar?
e) uma plantação de jabuticabeiras?
f) um grupo de políticos desonestos?
g) o estabelecimento onde se vendem queijos?
h) o comerciante de queijos?
i) a planta cujo fruto é o café?
j) o recipiente onde se guarda manteiga?

2. Substitua os verbos destacados por substantivos formados por derivação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) Todos **decidiram** manter as reivindicações.
b) Todos decidiram **manter** as reivindicações.
c) Esperamos que os prazos estipulados **sejam cumpridos**.
d) Atenderemos a todos de acordo com a ordem segundo a qual **chegaram**. Não haverá exceções.
e) Continuaremos até que **tenhamos obtido** êxito.
f) Os moradores querem que as obras **sejam continuadas**.
g) Os representantes dos países envolvidos no processo recomendaram que as contas **fossem bloqueadas**.
h) Os representantes dos países envolvidos no processo **recomendaram** que as contas fossem bloqueadas.

3. Substitua as expressões destacadas por nomes formados por sufixação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) **Aqueles que mantêm** esta entidade decidiram tomar providências **que saneiem** suas finanças.
b) É um candidato **que não se pode eleger**. Suas ideias privilegiam **aqueles que desrespeitam** as instituições.
c) **Aquelas que conduzem** o movimento **de reivindicação** devem ser cercadas por medidas que as protejam.
d) **Os que venceram** a competição receberão prêmios **que não se podem descrever**.
e) A presença **dos que defendem** nossa posição é fator **de que não se pode prescindir**.
f) Foi uma decisão que agradou aos que lutam para que a floresta **seja preservada**.
g) Ele entrou **de forma atabalhoada**.

4. Não é apenas na norma culta de nossa língua que os sufixos são usados para formar novas palavras: isso acontece também na língua portuguesa do cotidiano e dos veículos de comunicação de massa. Baseado em seu conhecimento do valor dos sufixos, explique o sentido das seguintes palavras:

a) tietar, tietagem
b) badalação, esnobação
c) sanduicheria, danceteria
d) roqueiro, grafiteiro
e) pichador, pichação
f) prefeiturável, ministeriável, presidenciável
g) carreata
h) bacanão, durão

Textos para análise

1

Seu "Afredo"

Seu Afredo (ele sempre subtraía o *l* do nome, ao se apresentar com uma ligeira curvatura: "Afredo Paiva, um seu criado...") tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador. Como encerador, não ia lá muito bem das pernas. Lembro-me que sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro. Mas como linguista, cultor do vernáculo e aplicador de sutilezas gramaticais, seu Afredo estava sozinho.

Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal. Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente ressabiada quando seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular:

– Onde *vais* assim tão elegante?

Nós lhe dávamos uma bruta corda. Ele falava horas a fio, no ritmo do trabalho, fazendo os mais deliciosos pedantismos que já me foi dado ouvir. Uma vez, minha mãe, em meio à lide caseira, queixou-se do fatigante ramerrão do trabalho doméstico. Seu Afredo virou-se para ela e disse:

– Dona Lídia, o que a senhora precisa fazer é ir a um médico e tomar a sua quilometragem. Diz que é muito bão.

De outra feita, minha tia Graziela, recém-chegada de fora, cantarolava ao piano enquanto seu Afredo, acocorado perto dela, esfregava cera no soalho. Seu Afredo nunca tinha visto minha tia mais gorda. Pois bem: chegou-se a ela e perguntou-lhe:

– Cantas?

Minha tia, meio surpresa, respondeu com um riso amarelo:

– É, canto às vezes, de brincadeira...

Mas um tanto formalizada, foi queixar-se a minha mãe, que lhe explicou o temperamento do nosso encerador:

– Não, ele é assim mesmo. Isso não é falta de respeito, não. É excesso de... gramática.

Conta ela que seu Afredo, mal viu minha tia sair, chegou-se a ela com ar disfarçado e falou:

– Olhe aqui, dona Lídia, não leve a mal, mas essa menina, sua irmã, se ela pensa que pode cantar no rádio com essa voz, 'tá redondamente enganada. Nem programa de calouro!

E a seguir, ponderou:

– Agora, piano é diferente. Pianista ela é!

E acrescentou:

– *Eximinista* pianista!

Setembro de 1953

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 979-80.

Trabalhando o texto

1. Identifique o sufixo presente nas palavras *aplicador* e *encerador* e indique o tipo de modificação que produz nas palavras primitivas.

2. Identifique o afixo que surge na palavra *curvatura* e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.

3. Indique o afixo presente na palavra *sutileza* e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.

4. *Flanelinha* e *quarentão* apresentam que tipo de sufixos? Que noção esses afixos indicam nessas palavras, no contexto em que são empregadas no texto?

5. Aponte os afixos presentes na palavra *ultrarrespeitador* e explique as modificações que introduzem na palavra primitiva.

6. Explique o processo de formação da palavra *inesquecível*.

7. Qual a diferença de sentido entre *cantar* e *cantarolar*?

8. Retire do texto um caso de derivação regressiva.

9. Observe a última fala de seu Afredo no texto e explique por que a palavra aí destacada provoca humor.

10. Explique por que a "preocupação linguística" de seu Afredo "perturbava às vezes a colocação pronominal". Por que o problema de seu Afredo era "excesso de gramática"?

2

Para mascar com *chiclets*

Quem subiu, no novelo *do chiclets*,
ao fim do fio ou do desgastamento,
sem poder não sacudir fora, antes,
a borracha infensa e imune ao tempo;
imune ao tempo ou o tempo em coisa,
em pessoa, encarnado nessa borracha,
de tal maneira, e conforme ao tempo,
o *chiclets* ora se contrai ora se dilata,
e consubstante ao tempo, se rompe,
interrompe, embora logo se re-emende,
e fique a romper-se, a re-emendar-se,
sem usura nem fim, do fio de sempre.
No entanto quem, e saberente que ele
não encarna o tempo em sua borracha,
quem já ficou num primeiro *chiclets*
sem reincidir nessa coisa (ou nada).

2.
Quem pôde não reincidir no *chiclets*,
e saberente que não encarna o tempo:
ele faz sentir o tempo e faz o homem
sentir que ele homem o está fazendo.
Faz o homem, sentindo o tempo dentro,
sentir dentro do tempo, em tempo-firme,
e com que, mascando o tempo *chiclets*,
imagine-o bem dominado, e o exorcize.

MELO NETO, João Cabral de. *Poesias completas: 1940-1965*.
4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 43.

Trabalhando o texto

1. Faça a depreensão dos morfemas presentes nas palavras *desgastamento* e *encarnado* e explique os processos de formação que lhes deram origem.
2. Quais afixos podem ser percebidos na palavra *consubstante*? Qual o sentido que tem essa palavra?
3. A aproximação das palavras *rompe* e *interrompe* revitaliza o valor do prefixo presente nesta última? Explique.
4. Retire do texto as palavras em que surge o prefixo *re-* e comente as modificações que ele produz nas palavras primitivas.
5. Qual o sentido da palavra *saberente*? Que tipo de afixo participa de sua formação?
6. É possível relacionar o prefixo presente na palavra *exorcizar* com o significado que tem essa palavra? Comente.
7. Os afixos são considerados um recurso muito eficiente para apresentar ideias e conceitos de forma sintética. Isso acontece no texto? Comente.
8. Explique a relação que o texto estabelece entre o *chiclets* e o tempo. Que tipo de dimensão adquire o ato de mascar *chiclets*?

3

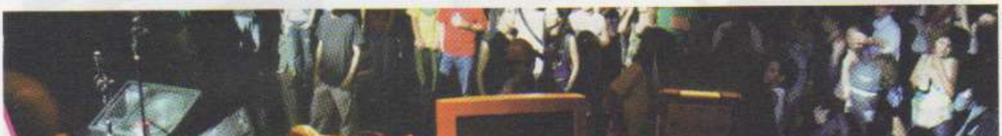
Divulgação/Sesc/SP

Versão Remix

Sucesso no mundo inteiro, a música eletrônica não é apenas um fenômeno das pistas, mas também contribui com a democratização do fazer musical

Através dos tempos

Revista E. São Paulo: Sesc, ano 11, n. 12, jun. 2005. p. 16.

Trabalhando o texto

1. Indique os processos de formação de palavras presentes no texto.
2. Que efeito de sentido produz o processo de formação da palavra destacada em "democratização do *fazer* musical"?

4

Sociedade 24 horas

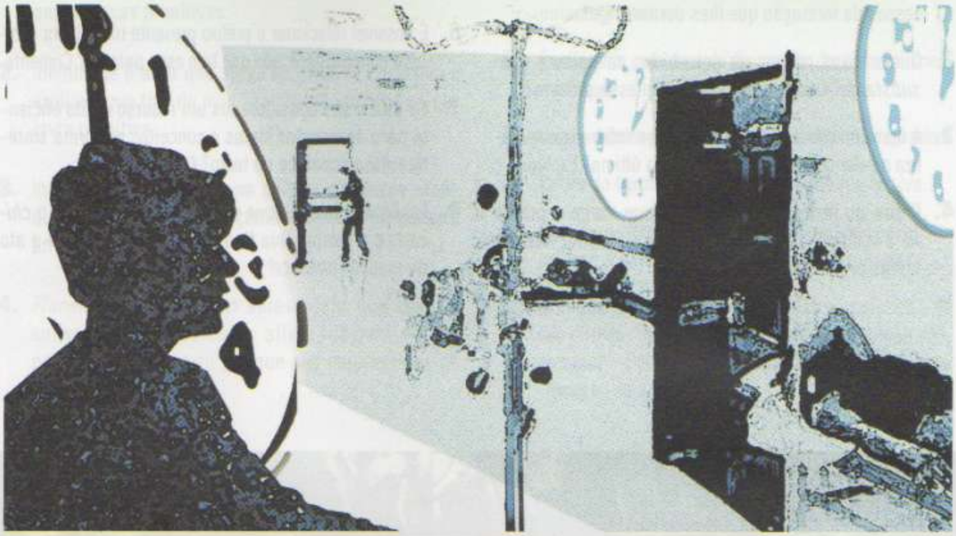

"A claridade do dia me incomoda, o barulho me impede de ter um sono tranquilo e o tempo de descanso é muito curto." A frase é de uma mulher de 45 anos que passa muitas noites em claro, não por insônia nem por diversão, mas porque é auxiliar de enfermagem de um hospital. Seu depoimento ilustra as dificuldades de quem trabalha à noite, em turnos regulares ou não. A maioria da população não tem ideia do que é isso e não se lembra de que, todas as noites, um grande número de pessoas trabalha para manter funcionando o atendimento de saúde, o tratamento de água e esgoto, a produção de alimentos, as lojas de conveniência, as portarias dos edifícios – a lista é enorme.

Poderíamos prescindir da produção e das atividades ininterruptas disponíveis 24 horas por dia? Apesar de ser uma tendência relativamente recente, surgida nos últimos dez anos, dificilmente abriríamos mão dessas conveniências.

MORENO, Claudia Roberta de Castro; FISHER, Frida Marina; ROTENBERG, Lúcia. Sociedade 24 horas. In: *Mente&cérebro: anatomia do sono*. São Paulo: Duetto, [s.d.], n. 13. p. 17.

Trabalhando o texto

1. Que substantivos do texto são formados de adjetivos?

2. Relacione os substantivos desse texto formados a partir de verbos.

a) Um desses substantivos é formado sem a adição de sufixo. Qual?

b) Destaque os sufixos dos demais substantivos e os significados que eles agregam à palavra primitiva.

3. Re-escreva alguns trechos do texto, substituindo as palavras destacadas por verbos. Faça as modificações necessárias para que as frases sejam inteligíveis.

a) "Seu **depoimento** ilustra as dificuldades de quem trabalha à noite, em turnos ou não."

b) "[...] um grande número de pessoas trabalha para manter funcionando o **atendimento** de saúde, o **tratamento** de água e esgoto, a **produção** de alimentos"

4. Re-escreva a frase a seguir, substituindo o verbo em destaque pelo adjetivo que se forma a partir dele. Faça as alterações necessárias para que a frase se torne inteligível.

"Poderíamos **prescindir** da produção e das atividades ininterruptas disponíveis 24 horas por dia?"

5. Como você justifica a utilização desse tipo de substantivo nesse texto?

8. Estudo da composição

A composição produz palavras compostas a partir da aproximação de palavras simples. As palavras simples são aquelas em que há um único radical, como *amor* e *perfeito*. Para que ocorra o processo de composição, é necessário estabelecer entre essas palavras um vínculo permanente, que faz com que surja um novo significado: é o que ocorre quando formamos o composto *amor-perfeito*, que dá nome a uma flor. O significado não é o mesmo da expressão *amor perfeito*, na qual cada palavra mantém seu significado original: trata-se do sentimento amoroso manifestado de forma perfeita. Em *amor-perfeito* há uma única palavra que dá nome a um organismo vegetal.

A composição também pode ser feita por meio do uso de radicais que não têm vida independente na língua. Isso ocorre basicamente na formação de palavras que recebem o nome de compostos eruditos por serem formadas com radicais gregos e latinos. É o caso, por exemplo, de *democracia*, *patogênese*, *alviverde*, *agricultura* e outras, usadas principalmente na nomenclatura técnica e científica.

Tipos de composição

Quanto à forma que adquire a palavra composta, costumam-se apontar dois tipos de composição:

a. **composição por justaposição** – ocorre quando os elementos que formam o composto são simplesmente colocados lado a lado (justapostos), sem que se verifique qualquer alteração fonética em algum deles:

segunda-feira
amor-perfeito
para-raio
pé-de-moleque
corre-corre
girassol
guarda-roupa
passatempo

O que caracteriza a justaposição é a manutenção da integridade sonora das palavras que formam o composto, e não a forma de grafá-lo: *passatempo* e *girassol*, apesar de serem escritos sem hífen, são compostos por justaposição;

1979 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. by Atlantic Syndication/Universal Press Syndicate

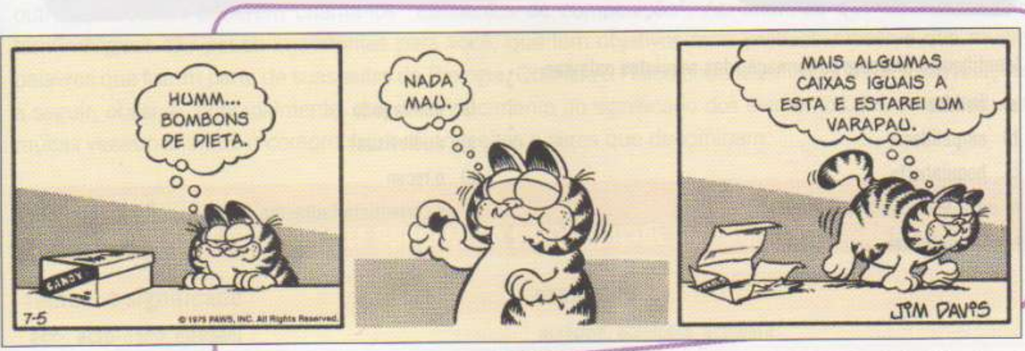
HUMM... BOMBONS DE DIETA.
CANDY
7-5
© 1979 PAWS, INC. All Rights Reserved.
NADA MAU.
MAIS ALGUMAS CAIXAS IGUAIS A ESTA E ESTAREI UM VARAPAU.
JIM DAVIS

DAVIS, Jim. *Garfield de bom humor 6*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 100.

A palavra *varapau* é exemplo de composição por justaposição. Os substantivos *vara* e *pau* mantiveram sua integridade fonética ao formar a palavra composta que nomeia a peça de madeira forte e comprida. Em sentido figurado, no uso informal, designa a pessoa alta e magra.

b. **composição por aglutinação** – ocorre quando os elementos que formam o composto se aglutinam, o que significa que pelo menos um deles perde sua integridade sonora, sofrendo modificações. Observe os exemplos e note as transformações sofridas pelas palavras formadoras:

vinagre (vinho + acre)
pernalta (perna + alta)
aguardente (água + ardente)
planalto (plano + alto)

Também se incluem neste caso muitos compostos eruditos (como *retilíneo, crucifixo, ambidestro, demagogo* e outros), cuja identificação requer conhecimentos mais especializados.

As possibilidades de composição são imprevisíveis: podem-se formar compostos pelo relacionamento de palavras pertencentes a praticamente todas as classes gramaticais. Há, por exemplo, compostos formados por substantivo + substantivo (*porco-espinho*), substantivo + adjetivo (*amor-perfeito*), advérbio + adjetivo (*sempre-viva*), verbo + substantivo (*para-choque*).

A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para denominar novos objetos, conceitos ou ocupações. Essa função denominadora pode ser dada de forma descritiva ou metafórica. Palavras como *papel-alumínio, relógio-pulseira* ou *lava-louças* são descritivas porque buscam dar nome a objetos por meio de suas características ou finalidades mais relevantes. *Louva-a-deus* e *arranha-céu* são compostos de origem metafórica, pois resultam de um evidente uso figurado da linguagem.

O surgimento de novas palavras compostas na língua é constante, uma vez que a necessidade de encontrar nomes específicos para novos objetos e conceitos é ininterrupta. Dessa forma, podemos perceber na língua atual a transformação de expressões em novas palavras. Pense, por exemplo, na expressão *três em um* (que na linguagem publicitária já aparece "três-em-um"), que dá nome a certas combinações de aparelhos de som. Aliás, pense na própria expressão *aparelho de som*, que já é praticamente uma palavra composta (como *máquina de lavar* ou *máquina de costura*). Em alguns casos, podemos observar que já existe a consciência de que se está lidando com uma palavra composta, como é o caso de *ponto de vista* e *meio ambiente*.

Atividade

Identifique o processo de formação das seguintes palavras:

a) palidez
b) empalidecer
c) boquiaberto
d) mico-leão-dourado
e) invulnerável
f) pontiagudo
g) audiovisual
h) o recuo
i) o correntista fantasma

Radicais e compostos eruditos

O mecanismo da composição é utilizado para a formação de um tipo específico de palavras conhecidas como **compostos eruditos**, assim chamados porque em sua formação se utilizam elementos de origem grega e latina que foram diretamente importados dessas línguas. Por isso, esses compostos são também chamados de helenismos e latinismos eruditos. São palavras como *pedagogia* e *quiromancia* (formadas de elementos gregos) ou *arborícola* e *uxoricida* (formadas por elementos latinos), geralmente criadas para denominar objetos ou conceitos relacionados com as ciências e as técnicas. Muitas delas acabam se tornando cotidianas (*telefone, democracia* e *agricultura*, por exemplo).

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

Tratado de
Cardio
logia
SOCESP

O coração em boas mãos

Tratado de Cardiologia SOCESP.
Uma obra de referência
para os médicos cardiologistas.

Com 1.850 páginas, 156 capítulos escritos por 320 especialistas, o livro abrange de forma profunda e atualizada todos os aspectos de interesse do cardiologista. Anexo, acompanha um CD-ROM com diretrizes sobre os assuntos tratados.

Um lançamento
da Sociedade de Cardiologia
do Estado de São Paulo (Socesp)
e da Editora Manole.

Manole
www.manole.com.br
info@manole.com.br

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 112, jun. 2005. p. 98.

No título do livro, a palavra *cardiologia* está escrita de forma a destacar os elementos que a compõem: *cardio* (coração) e *logia* (tratado, ciência).

Apresentamos a seguir duas relações de radicais gregos e duas relações de radicais latinos. A primeira relação de radicais gregos e a primeira relação de radicais latinos agrupa os elementos formadores que geralmente são colocados no início dos compostos; a segunda relação de radicais agrupa, em cada caso, os elementos formadores que costumam surgir na parte final dos compostos. Adotamos esse procedimento a fim de facilitar seu trabalho de consulta: ao encontrar determinado exemplo na relação dos radicais que costumam ser o primeiro elemento do composto, você poderá mais rapidamente verificar o valor do segundo elemento na relação dos radicais que costumam figurar no final dos compostos. Atente para o fato de que determinados radicais **costumam** aparecer em determinadas posições nos compostos; nada os impede de surgir em posição diferente.

Alguns dos radicais que colocamos nas relações a seguir são considerados prefixos por alguns autores; outros estudiosos preferem chamá-los "elementos de composição". Acreditamos que essas questões terminológicas são pouco importantes para você, que tem objetivos mais práticos. Observe que muitas palavras que fazem parte de suas aulas de Biologia, Química e Física podem ser encontradas nas relações a seguir; observe, principalmente, que o conhecimento do significado dos elementos que as constituem muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e seres que denominam.

RADICAIS GREGOS
ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE INICIAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
acr-, **acro-** (alto, elevado)	acrópole, acrofobia, acrobata
aer-, **aero-** (ar)	aeródromo, aeronauta, aeróstato, aéreo
agro- (campo)	agrologia, agronomia, agrografia, agromania
al-, **alo-** (outro, diverso)	alopatia, alomorfia
andr-, **andro-** (homem, macho)	androceu, andrógino, androide, androsperma
anemo- (vento)	anemógrafo, anemômetro
angel-, **angelo-** (mensageiro, anjo)	angelólatra, angelogia
ant-, **anto-** (flor)	antologia, antografia, antoide, antomania
antropo- (homem)	antropógrafo, antropologia, filantropo
aritm-, **aritmo-** (número)	aritmética, aritmologia, aritmomancia

radical e significado	exemplos
arque- (primeiro, origem)	arquétipo, arquegônio
arqueo- (antigo)	arqueografia, arqueologia, arqueozoico
aster-, **astro-** (estrela, astro)	asteroide, astrólogo, astronomia
auto- (próprio)	autocracia, autógrafo, autômato
bari-, **baro-** (peso)	barômetro, barítono, barisfera
biblio- (livro)	bibliografia, biblioteca, bibliófilo
bio- (vida)	biografia, biologia, macróbio, anfíbio
caco- (mau)	cacofonia, cacografia
cali- (belo)	califasia, caligrafia
cardi-, **cardio-** (coração)	cardiologia, cardiografia
cin-, **cine-**, **cines-** (movimento)	cinestesia, cinemática
core-, **coreo-** (dança)	coreografia, coreógrafo
cosmo- (mundo)	cosmógrafo, cosmologia
cript-, **cripto-** (escondido)	criptônimo, criptograma
cris-, **criso-** (ouro)	crisálida, crisântemo
crom-, **cromo-** (cor)	cromossomo, cromogravura, cromoterapia
crono- (tempo)	cronologia, cronômetro, cronograma
datilo- (dedo)	datilografia, datiloscopia
demo- (povo)	demografia, democracia, demagogia
dinam-, **dinamo-** (força, potência)	dinamômetro, dinamite
eco- (casa)	ecologia, ecossistema, economia
eletro- (âmbar, eletricidade)	elétrico, eletrômetro
enter-, **entero-** (intestino)	enterite, enterogastrite
ergo- (trabalho)	ergonomia, ergometria
estere-, **estereo-** (sólido, fixo)	estereótipo, estereografia
estomat-, **estomato-** (boca, orifício)	estomatite, estomatoscópio
etno- (raça)	etnografia, etnologia
farmaco- (medicamento)	farmacologia, farmacopeia
filo- (amigo)	filósofo, filólogo
fisio- (natureza)	fisiologia, fisionomia
fono- (voz)	eufonia, fonologia
fos-, **foto-** (luz)	fósforo, fotofobia
gastr-, **gastro-** (estômago)	gastrite, gastrônomo
gen-, **geno-** (que gera)	genótipo, hidrogênio
geo- (terra)	geografia, geologia
ger-, **gero-** (velhice)	geriatria, gerontocracia
helio- (sol)	heliografia, helioscópio
hemi- (metade)	hemisfério, hemistíquio
hemo-, **hemato-** (sangue)	hemoglobina, hematócrito
hetero- (outro)	heterônimo, heterogêneo

radical e significado	exemplos
hidro- (água)	hidrogênio, hidrografia
hier-, **hiero-** (sagrado)	hieróglifo, hierosolimita
hipo- (cavalo)	hipódromo, hipopótamo
homo-, **homeo-** (semelhante)	homeopatia, homógrafo, homogêneo
icono- (imagem)	iconoclasta, iconolatria
ictio- (peixe)	ictiófago, ictiologia
iso- (igual)	isócrono, isósceles
lito- (pedra)	litografia, litogravura
macro- (grande)	macrocéfalo, macrocosmo
mega-, **megalo-** (grande)	megatério, megalomaníaco
melo- (canto)	melodia, melopeia
meso- (meio)	mesóclise, Mesopotâmia
micro- (pequeno)	micróbio, microcéfalo, microscópio
miso- (que odeia)	misógino, misantropo
mito- (fábula)	mitologia, mitômano
necro- (morto)	necrópole, necrotério
neo- (novo)	neolatino, neologismo
neuro-, **nevr-** (nervo)	neurologia, nevralgia
odonto- (dente)	odontologia, odontalgia
ofi-, **ofio-** (cobra, serpente)	ofiologia, ofiomancia
oftalmo- (olho)	oftalmologia, oftalmoscópio
onomato- (nome)	onomatologia, onomatopeia
ornit-, **ornito-** (ave)	ornitologia, ornitoide
oro- (montanha)	orogenia, orografia
orto- (reto, justo)	ortografia, ortodoxo
oste-, **osteo-** (osso)	osteoporose, osteodermo
oxi- (ácido, agudo)	oxítona, oxígono, oxigênio
paleo- (antigo)	paleografia, paleontologia
pan- (todos, tudo)	panteísmo, pan-americano
pato- (doença, sentimento)	patologia, patogenético, patético
pedi-, **pedo-** (criança)	pediatria, pedologia
piro- (fogo)	pirólise, piromania, pirotecnia
pluto- (riqueza)	plutomania, plutocracia
poli- (muito)	policromia, poliglota, polígrafo, polígono
potamo- (rio)	potamografia, potamologia
proto- (primeiro)	protótipo, protozoário
pseudo- (falso)	pseudônimo, pseudópode
psico- (alma, espírito)	psicologia, psicanálise
quiro- (mão)	quiromancia, quiróptero
rino- (nariz)	rinoceronte, rinoplastia

radical e significado	exemplos
rizo- (raiz)	rizófilo, rizotônico
sider- (ferro)	siderólito, siderurgia
sismo- (abalo, tremor)	sismógrafo, sismologia
taqui- (rápido)	taquicardia, taquigrafia
tax-, **taxi-**, **taxio-** (ordem, arranjo)	taxiologia, taxidermia
tecno- (arte, ofício, indústria)	tecnologia, tecnocracia, tecnografia
tele- (longe)	telegrama, telefone, telepatia
teo- (deus)	teocracia, teólogo
term-, **termo-** (calor)	termômetro, isotérmico
tipo- (figura, marca)	tipografia, tipologia
topo- (lugar)	topografia, toponímia
xeno- (estrangeiro)	xenofobia, xenomania
xilo- (madeira)	xilógrafo, xilogravura
zoo- (animal)	zoógrafo, zoologia

NUMERAIS

radical e significado	exemplos
mon-, **mono-** (um)	monarca, monogamia
di- (dois)	dipétalo, dissílabo
tri- (três)	trilogia, trissílabo
tetra- (quatro)	tetrarca, tetraedro
pent-, **penta-** (cinco)	pentatlo, pentágono
hexa- (seis)	hexágono, hexâmetro
hepta- (sete)	heptágono, heptassílabo
octo- (oito)	octossílabo, octaedro
enea- (nove)	eneágono, eneassílabo
deca- (dez)	decaedro, decalitro
hendeca- (onze)	hendecassílabo, hendecaedro
dodeca- (doze)	dodecassílabo
icos- (vinte)	icosaedro, icoságono
hecto-, **hecato-** (cem)	hectoedro, hecatombe, hectômetro, hectograma
quilo- (mil)	quilograma, quilômetro
miria- (dez mil, inumerável)	miriâmetro, miríade, miriápode

ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE FINAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
-agogia (condução)	pedagogia, demagogia
-agogo (que conduz)	demagogo, pedagogo
-algia (dor)	cefalalgia, nevralgia

radical e significado	exemplos
-arca (que comanda)	heresiarca, monarca
-arquia (comando, governo)	autarquia, monarquia
-astenia (debilidade)	neurastenia, psicastenia
-céfalo (cabeça)	macrocéfalo, microcéfalo
-ciclo (círculo)	biciclo, hemiciclo
-cracia (poder)	democracia, plutocracia, gerontocracia
-derme (pele)	endoderme, epiderme
-doxo (que opina)	ortodoxo, heterodoxo
-dromo (lugar para correr)	hipódromo, velódromo
-edro (base, face)	pentaedro, poliedro
-eido, **-oide** (forma, semelhança)	caleidoscópio, asteroide, aracnoide
-fagia (ato de comer)	aerofagia, antropofagia
-fago (que come)	antropófago, necrófago
-filia (amizade)	bibliofilia, lusofilia
-fobia (inimizade, aversão)	fotofobia, hidrofobia
-fobo (que tem aversão)	xenófobo, zoófobo
-foro (que leva ou conduz)	fósforo, semáforo
-gamia (casamento)	monogamia, poligamia
-gamo (que casa)	bígamo, polígamo
-glota, **-glossa** (língua)	poliglota, isoglossa
-gono (ângulo)	pentágono, polígono
-grafia (escrita, descrição)	ortografia, geografia
-grafo (que escreve)	calígrafo, polígrafo
-grama (escrito, peso)	telegrama, quilograma
-logia (discurso, tratado, ciência)	arqueologia, fonologia
-logo (que fala ou trata)	diálogo, teólogo
-mancia (adivinhação)	necromancia, quiromancia
-mania (loucura, tendência)	megalomania, piromania
-mano (louco, inclinado)	bibliômano, mitômano
-maquia (combate)	logomaquia, tauromaquia
-metria (medida)	antropometria, biometria
-metro (que mede)	hidrômetro, pentâmetro
-morfo (que tem forma de)	antropomorfo, polimorfo
-nomia (lei, regra)	agronomia, astronomia
-nomo (que regula)	autônomo, metrônomo
-orama (espetáculo)	panorama, cosmorama
-peia (ato de fazer)	melopeia, onomatopeia
-pólis, **-pole** (cidade)	Petrópolis, metrópole
-ptero (asa)	díptero, helicóptero
-scopia (ato de ver)	macroscopia, microscopia

radical e significado	exemplos
-scópio (instrumento para ver)	microscópio, telescópio
-sofia (sabedoria)	filosofia, teosofia
-stico (verso)	dístico, monóstico
-teca (lugar onde se guarda)	biblioteca, discoteca
-terapia (cura)	fisioterapia, hidroterapia
-tomia (corte, divisão)	dicotomia, neurotomia
-tono (tensão, tom)	barítono, monótono
-trof, **-trofia** (nutrição)	atrofia, hipertrofia

RADICAIS LATINOS
ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE INICIAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
agri-, **agro-** (campo)	agrícola, agricultura
ali- (asa)	alígero, alípede, aliforme
alti- (alto)	altissonante, altiplano
alvi- (branco)	alviverde, alvinegro
ambi- (ambos)	ambidestro
api- (abelha)	apicultura, apiário, apícola
arbori- (árvore)	arborícola
auri- (ouro)	auriverde, auriflama
avi- (ave)	avicultura
bel-, **beli-** (guerra)	belígero, beligerante
bis-, **bi-** (duas vezes)	bisavô
calori- (calor)	calorífero
cent- (cem)	centavo, centena, centopeia
cruci- (cruz)	crucifixo
curvi- (curvo)	curvilíneo
equi- (igual)	equilátero, equivalência
ferri-, **ferro-** (ferro)	ferrovia
fili- (filho)	filicídio, filial
fratri-, **frater-** (irmão)	fratricida, fraternidade
igni- (fogo)	ignívomo
lati- (grande, largo)	latifoliado, latitúndio
loco- (lugar)	locomotiva
matri- (mãe)	matrilinear, matriarcal
maxi- (muito grande)	maxidesvalorização, maxissaia
mili- (mil, milésima parte)	milípede, milímetro
mini- (muito pequeno)	minissaia, minifúndio
morti- (morte)	mortífero

radical e significado	exemplos
multi- (muito)	multiforme, multidimensional
nocti- (noite, trevas)	noctívago, nocticolor
nubi- (nuvem)	nubívago, nubífero
oni- (todo)	onipotente
patri- (pai)	patrilinear, patrilocal
pedi- (pé)	pedilúvio
pisci- (peixe)	piscicultor
pluri- (muitos)	pluriforme, plurisseriado
quadri- (quatro)	quadrimotor, quadrúpede
reti- (reto)	retilíneo
tri- (três)	tricolor
umbri- (sombra)	umbrívago, umbrífero
uni- (um)	uníssono
uxori- (esposa)	uxório, uxoricida
vermi- (verme)	vermífugo

ELEMENTOS QUE GERALMENTE SURGEM NA PARTE FINAL DO COMPOSTO

radical e significado	exemplos
-cida (que mata)	regicida, fratricida
-cola (que cultiva ou habita)	vitícola, arborícola
-cultura (ato de cultivar)	apicultura, piscicultura
-fero (que contém ou produz)	aurífero, flamífero
-fico (que faz ou produz)	benéfico, frigorífico
-forme (que tem forma de)	cuneiforme, uniforme
-fugo (que foge ou que faz fugir)	centrífugo, febrífugo
-gero (que contém ou produz)	armígero, belígero
-paro (que produz)	multíparo, ovíparo
-pede (pé)	palmípede, velocípede
-sono (que soa)	horríssono, uníssono
-vago (que anda)	nubívago, noctívago
-vomo (que expele)	fumívomo, ignívomo
-voro (que come)	carnívoro, herbívoro

OBSERVAÇÃO

Há palavras que combinam elementos gregos e latinos: *televisão, automóvel, genocídio, homossexual* e outras. São chamadas de **hibridismos**. Existem hibridismos em que se combinam elementos de origens bastante diversas, como *goiabeira* (tupi e português), *abreugrafia* (português e grego), *sambódromo* (quimbundo – uma língua africana – e grego), *surfista* (inglês e grego), *burocracia* (francês e grego) e outros. Como você vê, trata-se de palavras muito usadas no cotidiano comunicativo, o que torna absurda a intenção de certos gramáticos de considerar os hibridismos verdadeiras aberrações devido à sua origem "mestiça".

Atividades

1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos dos grupos abaixo:

Grupo 1

a) democracia
b) gerontocracia
c) tecnocracia
d) plutocracia
e) talassocracia
f) teocracia
g) autocracia
h) aristocracia
i) burocracia

Grupo 2

a) quiromancia
b) oniromancia
c) piromancia
d) ornitomancia
e) onomatomancia
f) aritmomancia

Grupo 3

a) entomologia
b) zoologia
c) fitologia
d) geologia
e) ornitologia
f) ictiologia
g) biologia
h) filologia
i) fonologia
j) morfologia
k) cardiologia
l) ginecologia
m) psicologia
n) sociologia
o) teologia
p) antologia
q) neurologia
r) enologia
s) tecnologia

Grupo 4

a) cistalgia
b) ostealgia
c) cefalalgia
d) odontalgia
e) mialgia
f) otalgia
g) nevralgia

Grupo 5

a) anônimo
b) homônimo
c) heterônimo
d) criptônimo
e) pseudônimo
f) ortônimo
g) antropônimo
h) topônimo
i) sinônimo
j) antônimo

Grupo 6

a) sintaxe
b) cleptomania
c) megalomania
d) nefelibata
e) acrobata
f) acrofobia
g) tanatofobia
h) semáforo
i) economia
j) rinoceronte
k) hipopótamo
l) estereótipo
m) poliglota
n) ortopedia
o) hematófago
p) metafísica

Grupo 7

a) agricultura
b) piscicultura
c) triticultura
d) rizicultura
e) fruticultura
f) avicultura
g) apicultura

2. Re-escreva as frases seguintes, substituindo as expressões destacadas por compostos eruditos:

a) Certos políticos têm **incontinência de linguagem**.
b) Sua **paixão exagerada pela música** fazia-o gastar muito em discos importados.
c) Era um especialista n**o estudo da escrita**.
d) Eis no que deu **o governo dos técnicos**.
e) Tal procedimento só é possível porque existe **um controle do mercado por algumas poucas empresas**.
f) É um animal **que se alimenta de sangue**.
g) Especializou-se n**o estudo dos insetos**.
h) É uma pessoa capaz de sofrer verdadeiras **mudanças de forma**.
i) Fazia questão de que suas roupas fossem **de uma só cor**.
j) **O estudo dos nomes de lugares e localidades** pode revelar muito sobre a história de uma região.

9. Outros processos de formação de palavras

Abreviação vocabular

A abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendo-se uma nova palavra cujo signifi-

cado é o mesmo da palavra original. Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas:

cinematógrafo → cinema → cine
pneumático → pneu
otorrinolaringologista → otorrino
telefone → fone
automóvel → auto
vestibular → vestiba
metropolitano → metrô
violoncelo → celo
extraordinário → extra
psicologia → psico

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):

professor → fessor
japonês → japa
confusão → confa
botequim → boteco
São Paulo → Sampa
português → portuga
comunista → comuna
rebuliço → rebu
delegado → delega
grã-fino → granfa
Florianópolis → Floripa
chinês → china
militar→ milico
neurose → neura

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito frequente na língua atual. Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:

ex (por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa)
vídeo (por videocassete)
máxi (por maxissaia ou maxidesvalorização)
mídi (para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada)
vice (por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros)
micro (por microcomputador)
míni (por minissaia)

O uso dos prefixos em substituição à palavra toda deve ocorrer dentro de contextos determinados, em que é possível estabelecer o significado que se pretende. Prefixos como *vice* ou *máxi* só adquirem sentido em função dos outros elementos do texto em que surgem.

Siglonimização

Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma sequência de palavras que constitui um nome:

FGTS – **F**undo de **G**arantia do **T**empo de **S**erviço
IOF – **I**mposto sobre **O**perações **F**inanceiras
CPF – **C**adastro de **P**essoas **F**ísicas
PIB – **P**roduto **I**nterno **B**ruto

As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É frequente o surgimento de construções como *os peemedebistas* (membros do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro), *os petistas* (membros do PT – Partido dos Trabalhadores), *campanha pró-FGTS*, e outras.

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

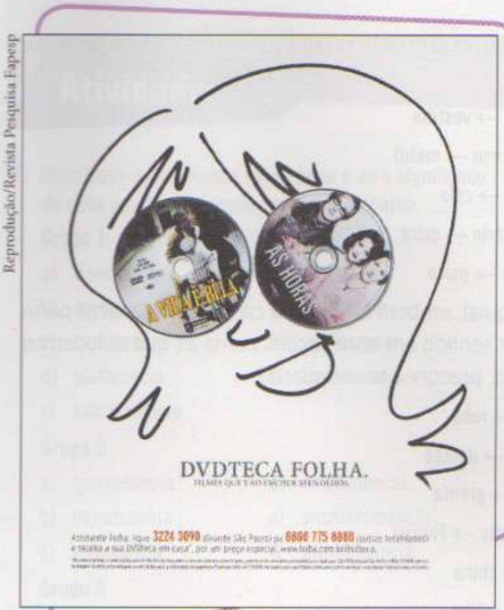
A VIDA É BELA
AS HORAS
DVDTECA FOLHA.
FILMES QUE VÃO ENCHER SEUS OLHOS.
Assinante Folha: ligue 3224 3090 (Grande São Paulo) ou 0800 775 8080 (outras localidades) e receba a sua DVDteca em casa*, por um preço especial. www.folha.com.br/dvdteca.

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 111, maio 2005. p. 98.

A criação da palavra *DVDteca* associa a sigla *DVD* ao radical grego *teca*, por analogia a *biblioteca* e *discoteca*, e para suprir uma necessidade de nomear algo novo: a coleção de DVDs.

Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês:

UFO – ***Unidentified Flying Object*** (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional Ovni

VIP – ***Very Important Person*** (pessoa muito importante)

Aids – ***Adcquired Immunological Deficiency Syndrome*** (síndrome da imunodeficiência adquirida). Em Portugal, emprega-se Sida, sigla formada do nome português da doença.

Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:

Jipe – adaptação do inglês *Jeep*, que por sua vez originou-se de GP (*General Purpose* – uso geral)

Laser – de ***Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation*** (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação)

Radar – de ***Radio Detecting and Ranging*** (detecção e busca por rádio)

Palavra-valise

A palavra-valise resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação. É também chamada **palavra-centauro** e permite a realização de verdadeiras acrobacias verbais. Observe:

brasiguaio ou **brasilguaio** – formada de *brasileiro* e *paraguaio* para designar o povo fronteiriço que vive entre os dois países, particularmente os brasileiros que retornaram do Paraguai atraídos pelo anúncio de reforma agrária

portunhol – formada de *português* e *espanhol* para designar a língua resultante da mistura dos dois idiomas

portinglês – formada de *português* e *inglês*, criada por Carlos Drummond de Andrade ("secretária portinglês")

tomarte – formada de *tomate* e *Marte*, criada por Murilo Mendes ("Ou tomarte, vermelho que nem Marte"); note a possibilidade de ver nessa palavra também a palavra arte

fraternura, elefantástico e **copoanheiro** – criações de Guimarães Rosa cuja formação não é difícil de perceber

proesia – formada de *prosa* e *poesia*, utilizada por Décio Pignatari com referência a uma das obras do escritor irlandês James Joyce

Em livro

Marcílio Godoi/Memo Editorial

GODOI, Marcílio. *Pequeno dicionário ilustrado de palavras invenetas.* São Paulo: Sagui, 2008.

Cada língua, sem exceção, é a expressão de uma concepção particular do mundo. As línguas são organismos vivos, dinâmicos, ou seja, estão sempre em transformação. O livro do jornalista Marcílio Godoi ratifica esse entendimento sobre língua ao criar um livro de palavras fictícias que explora com criatividade as mais variadas possibilidades de comunicação verbal em língua portuguesa, como a palavra "chiclética", um neologismo que significa "moral que se abandona com facilidade".

Note que a criação dessas palavras ocorre tanto na língua coloquial como na língua culta e literária. Na língua coloquial, o processo já produziu palavras como *bebemorar*, *Grenal* (clássico de futebol entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre), *Atletiba* (Atlético Paranaense e Coritiba), *Sansão* (Santos e São Paulo), *Flaflu* (Flamengo e Fluminense), *Bavi* (Bahia e Vitória), *Comefogo* (Comercial e Botafogo, ambos de Ribeirão Preto). Na linguagem jornalística, há termos como *cantriz* (cantora/atriz), *estagflação* (estagnação/inflação) e *showmício* (*show*/comício); na literatura, além das palavras já citadas, há ainda criações como *noitícia* (Carlos Drummond de Andrade) ou *diversonagens suspersas*, de Paulo Leminski.

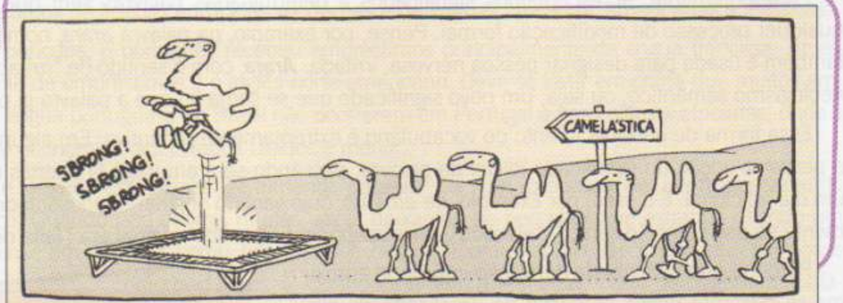
Laerte
SBRONG!
SBRONG!
SBRONG!
CAMELÁSTICA

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 7.

Do acoplamento das palavras *camelo* e *elástica* resultou *camelástica* – a palavra-valise que designa a cama elástica para camelos.

Onomatopeia

A onomatopeia ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe. Dessa forma, surgem palavras como:

cacarejar zumbir arrulhar
tique-taque teco-teco reco-reco
quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante)
pimpampum
triquetraque (fogo de artifício)
cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela)
crocitar troar
pingue-pongue xixi
blablablá zunzunzum
bangue-bangue (a partir do inglês *bang-bang*)
saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico)
chinfrim (coisa sem valor)

10. Outros processos de enriquecimento do léxico

Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integram uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de *vocabulário*, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras. Os processos de criação de palavras que estudamos até aqui devem ter mostrado a você que há um constante enriquecimento lexical na língua, resultante principalmente do dinamismo das modificações culturais, que constantemente criam novos objetos, novos fatos, novos conceitos. Além disso, há outros fatores de pressão sobre a língua, como vínculos de dependência econômica e cultural, capazes de impor formas de pensar e de dizer que se manifestam também no vocabulário.

Os processos de criação lexical que vimos até agora operam transformações formais nas palavras, seja por meio do acréscimo ou supressão de morfemas, seja por meio da combinação de palavras inteiras para a formação de outras. São, basicamente, processos morfológicos, pois lidam com a forma das palavras.

Há outros processos de ampliação lexical na língua portuguesa. Como não são processos morfológicos, não vamos estudá-los pormenorizadamente, mas, por serem importantes, vamos falar um pouco sobre eles.

Neologismo semântico

Frequentemente, acrescentamos significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal. Pense, por exemplo, na palavra *arara*, nome de uma ave, que também é usada para designar pessoa nervosa, irritada. ***Arara***, com o sentido de "irritado, nervoso", é um neologismo semântico, ou seja, um novo significado que se soma ao que a palavra já possuía.

Essa forma de enriquecimento do vocabulário é extremamente produtiva. Em alguns casos, chega-se a perder a noção do significado inicial da palavra, passando-se a empregá-la apenas no sentido que foi um dia adicional. É o caso, por exemplo, de *emérito*, cujo sentido original é "aposentado", mas que atualmente se usa como "distinto", "elevado"; ou *dissabor*, cujo sentido original era "falta de sabor".

Perceba que a chamada derivação imprópria aproxima-se bastante desse processo de ampliação de significado. A derivação imprópria resulta da passagem de uma palavra a uma classe gramatical diferente sem modificações na sua forma. Na realidade, ocorre uma ampliação do significado original da palavra. Isso pode ser percebido em casos em que esse processo está tão cristalizado que chegamos a perder a noção do sentido e da classe originais da palavra. Pense, por exemplo, em palavras como *alvo* (em expressões como *tiro ao alvo*), *clara* (de ovo), *estreito* (acidente geográfico), *marginal* (bandido ou via pública), *santo* (pessoa virtuosa), *refrigerante* – você já notou que se trata de adjetivos convertidos em substantivos?

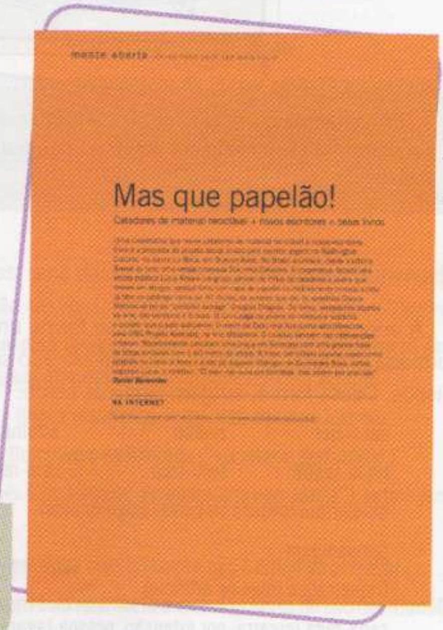
Mas que papelão!

Reprodução/Editora Abril

Vida Simples. São Paulo: Abril, ano 6, ed. 65, n. 4, 2008. p. 12.

O primeiro significado de *papelão* é "papel grosso, mais ou menos rígido". Posteriormente, essa palavra assumiu o significado de "conduta vergonhosa", "fiasco", e foi incorporada ao vocabulário informal. *Papelão* é um exemplo de neologismo semântico.

Em DVD

Divulgação/Editora Abril

José Dumont, ao centro, em cena do filme *Narradores de Javé*.

***Narradores de Javé*. Direção de Eliane Caffé. Brasil: Lumière, 2003. (100 min).**

Ao saber da iminência de uma inundação que devastará a região, os moradores de um vilarejo decidem reunir histórias sobre os mitos fundadores de Javé, para provar que o lugar merece ser tombado pelo patrimônio histórico e, assim, evitar a tragédia. Como quase todos são analfabetos, a incumbência de produzir o documento é dada ao polêmico escrivão Antônio Biá, acusado de difamar a cidade em outras épocas. E o destaque do filme é o próprio Biá, personagem vivido por José Dumont. Com falas marcantes e cheias de criatividade e humor, ele revela o lado engraçado dos neologismos semânticos empregados nas mais inusitadas situações cotidianas.

Empréstimos linguísticos

O contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas. No caso da língua portuguesa, podem-se apontar exemplos de palavras tomadas de línguas estrangeiras em tempos muito antigos. Esses empréstimos provieram de línguas célticas, germânicas e árabes ao longo do processo de formação do português na Península Ibérica. Posteriormente, o Renascimento e as navegações portuguesas permitiram empréstimos de línguas europeias modernas e de línguas africanas, americanas e asiáticas.

Depois desses períodos, o português recebeu empréstimos principalmente da língua francesa. Atualmente, a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano. Deve-se levar em conta que muitos empréstimos da atual língua portuguesa do Brasil não ocorreram em Portugal e nas colônias africanas, onde a influência cultural e econômica dos Estados Unidos é menor.

As palavras de origem estrangeira geralmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. Quando isso ocorre, muitas vezes deixamos de perceber que estamos usando um estrangeirismo. Pense em palavras como *bife*, *futebol*, *beque*, *abajur*, *xampu*, tão frequentes em nosso cotidiano que já as sentimos como portuguesas. Quando mantêm a grafia da língua de origem, as palavras costumam ser escritas entre aspas (na imprensa, costumam surgir em destaque – geralmente itálico: *spread*, *dumping*).

Atente para o fato de que os empréstimos linguísticos só fazem sentido quando são necessários. É o que ocorre quando surgem novos produtos ou processos tecnológicos. Ainda assim, esses empréstimos devem ser submetidos ao tratamento de conformação aos hábitos fonológicos e morfológicos da língua portuguesa. São condenáveis abusos de estrangeirismos decorrentes de afetação de comportamento ou de subserviência cultural. A imprensa e a publicidade muitas vezes não resistem à tentação de utilizar a denominação estrangeira de forma apelativa, como em expressões do tipo *os teens* (por adolescentes) ou *high technology system* (sistema de alta tecnologia).

Em CD

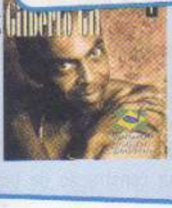

Divulgação

Gilberto Gil. Pela Internet. In: *Enciclopédia Musical Brasileira* (CD). Warner Music, [s.d.].

Lançada em 1996, "Pela Internet" foi uma das primeiras músicas a inaugurar a divulgação de canções pela internet no Brasil. Para essa composição, Gil abusa dos empréstimos linguísticos empregados na informática para construir um discurso sobre a revolução que a internet provocou ao transformar o mundo numa aldeia global repleta de possibilidades comunicativas.

Atividade

Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras:

a) INSS

b) "confa"

c) estresse

d) teco-teco

e) caipiródromo

f) sofatleta

Textos para análise

1

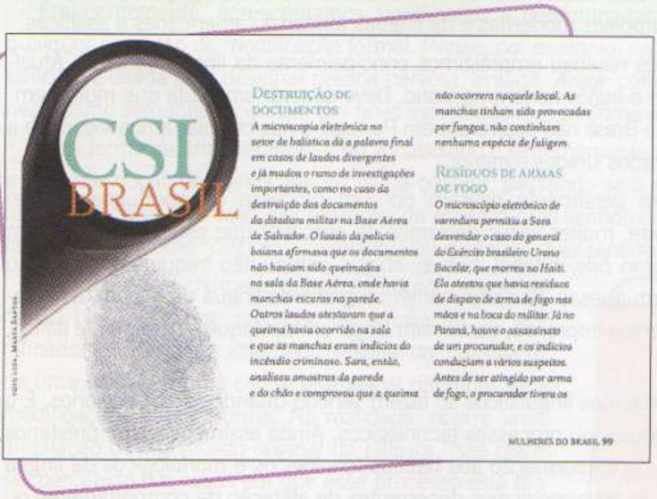

DESTRUIÇÃO DE DOCUMENTOS

A microscopia eletrônica no setor de balística dá a palavra final em casos de laudos divergentes e já mudou o rumo de investigações importantes, como no caso da destruição dos documentos da ditadura militar na Base Aérea de Salvador. O laudo da polícia baiana afirmava que os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea, onde havia manchas escuras na parede. Outros laudos atestavam que a queima havia ocorrido na sala e que as manchas eram indícios do incêndio criminoso. Sara, então, analisou amostras da parede e do chão e comprovou que a queima não ocorrera naquele local. As manchas tinham sido provocadas por fungos, não continham nenhuma espécie de fuligem.

RESÍDUOS DE ARMAS DE FOGO

O microscópio eletrônico de varredura permitiu a Sara desvendar o caso do general do Exército brasileiro Urano Bacelar, que morreu no Haiti. Ela atestou que havia resíduos de disparo de arma de fogo nas mãos e na boca do militar. Já no Paraná, houve o assassinato de um procurador, e os indícios conduziam a vários suspeitos. Antes de ser atingido por arma de fogo, o procurador tivera os

MULHERES DO BRASIL 99

Reprodução/Editora Abril

A microscopia eletrônica no setor de balística dá a palavra final em casos de laudos divergentes e já mudou o rumo de investigações importantes, como no caso da destruição dos documentos da ditadura militar na Base Aérea de Salvador. O laudo da polícia baiana afirmava que os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea, onde havia manchas escuras na parede. Outros laudos atestavam que a queima havia ocorrido na sala e que as manchas eram indícios do incêndio criminoso. Sara [*Sara Lenharo, 47 anos, coordenadora do setor de Balística do INC*], então, analisou amostras da parede e do chão e comprovou que a queima não ocorrera naquele local. As manchas tinham sido provocadas por fungos, não continham nenhuma espécie de fuligem.

Claudia. Mulheres do Brasil. São Paulo: Abril, ed. 558, mar. 2008. Edição especial. p 99.

Trabalhando o texto

1. A partir dos elementos de composição da palavra *microscopia*, explique o que ela significa.

2. Que processo originou a palavra *queima*? A que fato, citado anteriormente, ela se refere no texto?

3. Que importância tem esse procedimento – de utilizar uma palavra diferente para referir-se a termo(s) utilizado(s) anteriormente – na construção de um texto?

2

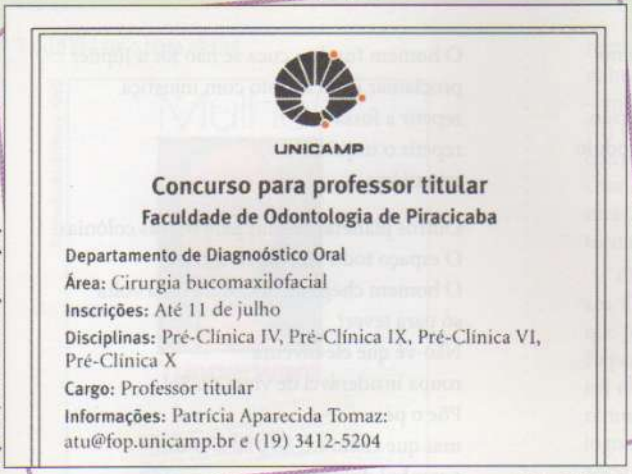

UNICAMP

Concurso para professor titular

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Departamento de Diagnoóstico Oral

Área: Cirurgia bucomaxilofacial

Inscrições: Até 11 de julho

Disciplinas: Pré-Clínica IV, Pré-Clínica IX, Pré-Clínica VI, Pré-Clínica X

Cargo: Professor titular

Informações: Patrícia Aparecida Tomaz: atu@fop.unicamp.br e (19) 3412-5204

Reprodução/ Revista Pesquisa Fapesp

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 112, jun. 2005, p. 98.

Trabalhando o texto

1. Identifique os elementos que compõem as palavras *odontologia* e *bucomaxilofacial* e explique seu significado.

2. Indique o significado do prefixo e do sufixo destacados nas palavras *diagnóstico* e *titular*. Qual o significado dessas palavras?

3. Como você justifica a utilização dessas palavras nesse tipo de texto?

3

Variantes

Fecho-relâmpago

Chamado também de fecho-éclair (nome ainda adotado em Portugal), a pequena engrenagem de metal ou plástico teria sido batizada dessa forma por causa do francês *fermeture Éclair*, que se refere ao nome da sociedade detentora do registro da marca, Éclair Prestil SN. Mais tarde, o fecho seria batizado de *zipper* pela língua inglesa, com base na * "zip" obtida ao ser o objeto fechado ou aberto. O aparecimento do zíper representou o fim de horas e horas desperdiçadas com cordões e botões do século 19, época em que foi criado. Daí o uso de outro nome, esse mais antigo, o de fecho-relâmpago.

Riri (Maranhão, Paraíba, Ceará)	**Reco, ré** (Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Mamãe-vem-aí (Pernambuco)	**Fecho-éclair** (Portugal)
Eclair, zip (Bahia)	

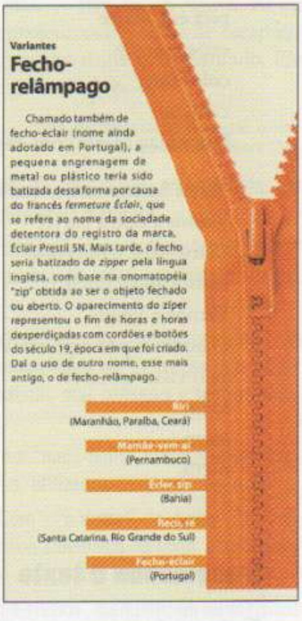

Variantes

Fecho-relâmpago

Chamado também de fecho-éclair (nome ainda adotado em Portugal), a pequena engrenagem de metal ou plástico teria sido batizada dessa forma por causa do francês *fermeture Éclair*, que se refere ao nome da sociedade detentora do registro da marca, Éclair Prestil SN. Mais tarde, o fecho seria batizado de *zipper* pela língua inglesa, com base na onomatopéia "zip" obtida ao ser o objeto fechado ou aberto. O aparecimento do zíper representou o fim de horas e horas desperdiçadas com cordões e botões do século 19, época em que foi criado. Daí o uso de outro nome, esse mais antigo, o de fecho-relâmpago.

Riri
(Maranhão, Paraíba, Ceará)

Mamãe-vem-aí
(Pernambuco)

Eclair, zip
(Bahia)

Reco, ré
(Santa Catarina, Rio Grande do Sul)

Fecho-éclair
(Portugal)

Reprodução/Editora Segmento

Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, ano III, n. 28, fev. 2008. p. 10.

Trabalhando o texto

1. A palavra que designa o processo de formação de *zíper* foi substituída por um asterisco no texto. Que palavra é essa?

2. Considerando os nomes dados ao fecho-relâmpago, no Brasil, indique os processos utilizados para sua formação.

3. Na composição *fecho-relâmpago*, que relação há entre a segunda palavra e a primeira?

4. Em sua opinião, qual desses nomes conseguiu maior eficácia no processo de designar um objeto que serve como fecho e cuja qualidade é a rapidez?

4

O homem: as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem.
O homem funde a cuca se não for a Júpiter
proclamar justiça junto com injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
só para tever?
Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no Sol.
Põe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso touro
espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
do solar a col-
onizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria de con-viver.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *As impurezas do branco*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 20-2.

Trabalhando o texto

1. De que forma o poema explora a sufixação nos últimos versos da primeira estrofe? Comente.

2. A palavra *quadrado* constitui um neologismo semântico? Comente.

3. Explique o significado da passagem "vê o visto" e comente o valor adquirido pela palavra *visto* nesse contexto.

4. Qual o sentido da palavra *fossa*? Analise sua utilização no poema.

5. Como foi formada a palavra *tever*? Que significados ela sugere?

6. Que efeito produz a divisão *col-/onizar*?

7. Comente o uso da palavra *dangerosíssima*.

8. Que efeito produz a forma *con-viver*? Comente.

9. Qual viagem você considera mais importante para o homem? A sideral ou a "dangerosíssima"? Por quê?

Questões de exames e concursos

1. (UFV) Leia o texto abaixo:

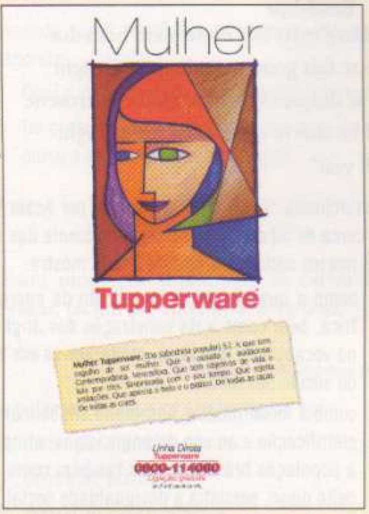

Reprodução/Editora Abril

Mulher Tupperware [Da sabedoria popular]

S.f. A que tem orgulho de ser mulher. Que é ousada e audaciosa. Contemporânea. Vencedora. Que tem objetivos de vida e luta por eles.

Sintonizada com o seu tempo. Que rejeita imitações. Que aprecia o belo e o prático. De todas as raças. De todas as cores.

Veja, 5 mar. 1997.

"Que é ous**ada** e audaciosa."

"Sintoniz**ada** com o seu tempo."

Nos fragmentos acima, é **correto** afirmar que os elementos em destaque:

a) formam palavras compostas.
b) são formas livres.
c) são formas invariáveis.
d) estão ligados a uma base verbal.
e) têm diferente valor semântico.

2. (UFMT) **Instrução**: Leia os trechos da obra *Grande sertão: veredas*, publicada há 50 anos, do escritor mineiro Guimarães Rosa – geração de 45 – para responder às questões.

Eu ouvi aquilo demais. O pacto! Se diz – o senhor sabe. Bobeia. Ao que a pessoa vai, em meia-noite, a uma encruzilhada, e chama fortemente o Cujo – e espera. Se sendo, há-de que vem um pé-de-vento, sem razão, e arre se comparece uma porca com ninhada de pintos, se não for uma galinha puxando barrigada de leitões. Tudo errado, remedante, sem completação... O senhor imaginalmente percebe? O crespo – a gente se retém – então dá um cheiro de breu queimado. E o dito – o Coxo – toma espécie, se forma! Carece de se conservar coragem. Se assina o pacto. Se assina com o sangue de pessoa. O pagar é alma. Muito mais depois. O senhor vê, superstição parva? Estornadas!... Provei. Introduzi. (p. 45)

O demo, tive raiva dele? Pensei nele? Em vezes. O que era em mim valentia, não pensava; e o que pensava produzia era dúvidas de me-enleios. Repensava, no esfriar do dia. A quando é o do sol entrar, que então até é o dia mesmo, por seu remorso. Ou então, ainda melhor, no madrugal, logo no instante em que eu acordava e ainda não abria os olhos: eram só os minutos, e, ali durante, em minha rede, eu preluzia tudo claro e explicado. Assim: – Tu vigia, Riobaldo, não deixa o diabo te pôr sela... – isto eu divulgava. Aí eu queria fazer um projeto: como havia de escapulir dele, do Temba, que eu tinha mal chamado. Ele rondava por me governar? (p. 458)

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Sobre a renovação da linguagem empreendida por Rosa, assinale a afirmativa incorreta.

a) O trecho "Riobaldo, não deixa o diabo te pôr sela..." exemplifica a quebra da ordem canônica da língua portuguesa.
b) "Remedante", "completação", "imaginalmente" são exemplos de neologismos por sufixação, que altera a classe gramatical, mas conserva o sentido original do radical.
c) "Em vezes" e em "meia-noite" são expressões correntes na língua, utilizadas com nova regência.
d) "O Cujo", "o Coxo", "o demo", "o diabo", "o Temba", usados como sinônimos no texto, comprovam apropriação do vocabulário popular.
e) "Preluzia" e "me-enleios" exemplificam neologismos por prefixação, com alteração do sentido original.

3. (UPM-SP)

1 Curiosa palavra. Idoso. O que acumulou idade. [Também tem o
2 sentido de quem se apega à idade. Ou que a esbanja [(como gostoso
3 ou dengoso). Se é que não significa alguém que está [indo, alguém
4 em processo de ida. Em contraste com os que ficam, [os ficosos...

5 Preciso começar a agir como um idoso. Dizem que,
[entre eles,
6 idoso não fala em quem chega à velhice como alguém
[que está à
7 beira do túmulo. Dizem que está na zona de rebaixa
[mento. Vou ter
8 que aprender o jargão da categoria

Luís Fernando Verissimo

O texto propõe diferentes possibilidades de sentido para o sufixo **-oso**. A partir dessas possibilidades, considere as seguintes afirmações:

I. "Glorioso" exemplifica o emprego do sufixo em palavras que fazem referência a quem acumulou algo.
II. "Nervoso" exemplifica o sentido de "indivíduo apegado a algo".
III. Seguindo a lógica do neologismo apresentado pelo autor, "chegosos" poderia ser um termo aplicado aos recém-nascidos.

Assinale:

a) se apenas I e II estiverem corretas.
b) se apenas II e III estiverem corretas.
c) se apenas I e III estiverem corretas.
d) se I, II e III estiverem corretas.
e) se I, II e III estiverem incorretas.

4. (PUC-SP) *Recheio*, *fruta-do-conde* e *cruzamento* passaram, respectivamente, pelos seguintes processos de formação:

a) hibridismo, derivação sufixal e composição
b) derivação prefixal, composição e derivação sufixal
c) derivação prefixal, hibridismo e derivação sufixal
d) hibridismo, derivação sufixal e derivação prefixal
e) derivação sufixal, hibridismo e composição

5. (UERJ)

(...)

Mas pouca gente sabe o que é um lipograma. Lipo significa tirar, aspirar, esconder. Portanto, um lipograma é um texto que sofreu a lipoaspiração de uma letra. O autor resolve esconder essa letra por razões lúdicas. Já o grego Píndaro havia escrito uma ode, sem a letra "s". Os autores barrocos no século XVII também usavam este tipo de ocultação, porque estavam envolvidos com o ocultismo, com a cabala e com a numerologia.

(...)

ROMANO, Affonso de Sant'Anna. *O Globo*, 15 set. 1999.

Observando o trecho acima, identifique o processo de formação de palavras comum aos termos *ocultação* e *ocultismo* e explique a diferença de sentido entre eles.

6. (UERJ) Diga qual é a razão imediata por que *lisonjeado* é escrito com *j* e *margeado* é escrito com *g*.

7. (Enem)

Good-bye

"Não é mais boa noite, nem bom dia
Só se fala good morning, good night
Já se desprezou o lampião de querosene
Lá no morro só se usa a luz da Light
Oh yes!"

A marchinha "Good-bye", composta por Assis Valente há cerca de 50 anos, refere-se ao ambiente das favelas dos morros cariocas. A estrofe citada mostra:

a) como a questão do racionamento da energia elétrica, bem como a da penetração dos anglicismos no vocabulário brasileiro, iniciaram-se em meados do século passado.
b) como a modernidade, associada simbolicamente à eletrificação e ao uso de anglicismos, atingia toda a população brasileira, mas também como, a despeito disso, persistia a desigualdade social.
c) como as populações excluídas se apropriavam aos poucos de elementos de modernidade, saindo de uma situação de exclusão social, o que é sugerido pelo título da música.
d) os resultados benéficos da política de boa vizinhança norte-americana, que permitia aos poucos que o Brasil se inserisse numa cultura e economia globalizadas.
e) o desprezo do compositor pela cultura e pelas condições de vida atrasadas características do "morro", isto é, dos bairros pobres da cidade do Rio de Janeiro.

8. (Unifesp) *Pneumotórax*, palavra que dá título ao famoso poema de Manuel Bandeira, é vocábulo constituído de dois radicais gregos (*pneum*[o]- + -*tórax*). Significa o procedimento médico que consiste na introdução de ar na cavidade pleural, como forma de tratamento de moléstias pulmonares, particularmente a tuberculose. Tal enfermidade é referida no diálogo entre médico e paciente, quando o primeiro explica a seu cliente que ele tem "uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito *infiltrado*". Esta última palavra é formada com base em um radical: *filtro*.

Quanto à formação vocabular, o título do poema e o vocábulo *infiltrado* são constituídos, respectivamente, por:

a) composição e derivação prefixal e sufixal.
b) derivação prefixal e sufixal e composição.
c) composição por hibridismo e composição prefixal e sufixal.
d) simples flexão e derivação prefixal e sufixal.
e) simples derivação e composição sufixal e prefixal.

9. (UFSCar-SP) A revista *Veja*, referindo-se aos empresários brasileiros, na edição de 02.10.2002, às vésperas das eleições, utilizou o seguinte título para uma matéria:

Eles lularam na reta final.

Tomando como referência o contexto das eleições, responda:

a) Qual o significado da forma verbal *lularam*?

b) Do ponto de vista gramatical, por meio de que recurso o verbo da frase foi criado?

10. (UFPI)

(...)

"Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se."

(...)

"Legado", Carlos Drummond de Andrade

As palavras *talvez* e *se* são formadas por:

a) derivação sufixal.

b) derivação prefixal.

c) derivação parassintética.

d) derivação imprópria.

e) composição.

11. (Unifal-MG) O vocábulo *almanaques*:

a) é de origem latina.

b) é erudito, composto de radicais gregos.

c) é erudito, híbrido, composto de radicais latino e grego.

d) é de origem árabe.

e) é uma composição erudita, com prefixo e radical latinos.

12. (Unifal-MG) Assinale a alternativa que contém a correspondência correta entre o composto de origem grega e o seu significado.

a) anarquia = falta de cabeça

b) aristocracia = governo dos plebeus

c) teocracia = governo de religiosos

d) oligarquia = governo de um pequeno grupo

e) plutocracia = governo exercido por estrangeiros

13. (UFPE) Quanto à formação de palavras:

a) *preconceito* é formação parassintética.

b) *pluralismo* e *fragilidade* são formações sufixais.

c) *incontroverso*, *individual* e *interna* são formadas com o prefixo latino *in-*, com sentido de negação.

d) *ampliação*, *repetência*, *preparação* e *cidadania* são substantivos formados a partir de formas verbais.

e) em *fragilizar*, *modernizar* e *democratizar* o sufixo *-izar* forma verbos a partir de adjetivos.

14. (UFCE) Complete os espaços abaixo com o substantivo que corresponde ao verbo destacado nas passagens:

I. ... **acendeu** nela o desejo...

A (*) do desejo.

II. ... e **repetia** puxando-me...

A (*) do chamado.

III. ... um gesto que eu não **descrevo**

A (*) do gesto.

Marque a alternativa que completa corretamente os espaços acima:

a) acenção – repetisão – descrição

b) acensão – repetição – descreção

c) acenção – repetição – discrição

d) acensão – repetissão – descrisão

e) acensão – repetição – descrição

15. (UFCE) Empregando o sufixo *-mente*, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

a) **Pouco a pouco**, o poeta aprenderia a partir sem medo.

b) **Sem dúvida alguma**, a lua nova é mais alegre que a cheia.

c) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, **ao mesmo tempo**.

d) Passou dez anos, **sem interrupção**, com a janela virada para o pátio.

e) O poeta, **por exceção**, prefere a lua nova.

16. (Unifal-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras: *ataque*, *tributária* e *expatriar*.

a) prefixação, sufixação, derivação imprópria

b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese

c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese

d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação

e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

17. (PUC-SP) O vocábulo *ostentando* apresenta em sua estrutura os seguintes elementos mórficos:

a) o radical *ostenta* e o prefixo *-ndo*.

b) o radical *ostent-*, a vogal temática *-a*, o tema *ostenta* e a desinência *-ndo*.

c) o prefixo *os-*, o radical *tent-*, a vogal temática *-a* e a desinência *-ndo*.

d) o radical *ostenta*, o tema *ostent-* e a desinência *-ndo*.

e) o radical *-ndo*, o tema *ostent-* e a vogal temática *-a*.

18. (ESALq-SP) São palavras formadas por prefixação:

a) luminoso, fraternidade

b) liberdade, sonhador

c) conselheiro, queimado

d) linguagem, escravidão

e) percurso, ingrato

19. (PUC-SP) As palavras *azuladas, esbranquiçadas, bons-dias* e *lavagem* foram formadas, respectivamente, pelos processos de:

a) derivação parassintética, derivação prefixal e sufixal, composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal.

b) derivação sufixal, derivação parassintética, composição por justaposição, derivação sufixal.

c) derivação parassintética, derivação parassintética, composição por aglutinação, derivação sufixal.

d) derivação prefixal e sufixal, derivação prefixal, composição por justaposição, derivação parassintética.

e) derivação sufixal, derivação imprópria, composição por justaposição, derivação sufixal.

20. (Acafe-SC) Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que **não** corresponde à afirmação.

a) infeliz – derivação prefixal

b) inutilmente – derivação prefixal e sufixal

c) couve-flor – composição por justaposição

d) planalto – composição por aglutinação

e) semideus – composição por aglutinação

21. (Cefet-PR) Em qual das alternativas não há relação entre as duas colunas quanto ao processo de formação das seguintes palavras:

a) magoado	derivação sufixal
b) obscuro	derivação prefixal
c) infernal	derivação prefixal e sufixal
d) aterrador	derivação prefixal e sufixal
e) descampado	derivação parassintética

22. (Fuvest-SP) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras:

a) vendavais, naufrágios, polêmicas

b) descompõem, desempregados, desejava

c) estendendo, escritório, espírito

d) quietação, sabonete, nadador

e) religião, irmão, solidão

23. (Fuvest-SP) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.

a) desesperança

b) pessimismo

c) empobrecimento

d) extremamente

e) sociedade

24. (ITA-SP) Considere as seguintes significações:

"nove ângulos" "governo de poucos"
"som agradável" "dor de cabeça"

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

a) pentágono, plutocracia, eufonia, mialgia

b) eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia

c) nonangular, democracia, cacofonia, dispneia

d) eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia

e) hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaleia

25. (ITA-SP) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega:

diáfano endocárdio epiderme anfíbio

Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?

a) translúcido, ingerir, sobrepor, ambivalência

b) disseminar, intramuscular, superficial, ambiguidade

c) disjungir, emigrar, supervisão, bilíngue

d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar

e) percorrer, imergir, epopeia, ambivalência

26. (PUCCamp-SP) Sabendo-se que prefixo é um morfema que se antepõe ao radical, alterando sua significação, assinale a alternativa que apresenta as quatro palavras iniciadas por um prefixo.

a) perfazer, decifrar, disparidade, reposição

b) retidão, dissonância, divindade, insatisfação

c) discorrer, entrever, perguntar, reler

d) inamovível, bisavô, comprimento, descansar

e) surpresa, asmático, esbravejar, anulação

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.

a) vagalume – composição

b) irritação – sufixação

c) cruzeiro – sufixação
d) baunilha – sufixação
e) palmeira – sufixação

28. (UFRJ) Assinale a alternativa cujo prefixo *sub* tem o sentido de "posterioridade".

a) sublinhar
b) subsequente
c) subdesenvolvido
d) subjacente
e) submisso

29. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que uma das palavras **não** é formada por prefixação.

a) readquirir, predestinado, propor
b) irregular, amoral, demover
c) remeter, conter, antegozar
d) irrestrito, antípoda, prever
e) dever, deter, antever

30. (UPM-SP) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão ideia de negação.

a) impune, acéfalo
b) pressupor, ambíguo
c) anarquia, decair
d) importar, soterrar
e) ilegal, refazer

31. (UFF-RJ) O vocábulo *catedral*, do ponto de vista de sua formação, é:

a) primitivo.
b) composto por aglutinação.
c) derivado sufixal.
d) parassintético.
e) derivado regressivo de *catedrático*.

32. (PUC-SP) Assinale a classificação errada do processo de formação indicado.

a) o porquê – conversão ou derivação imprópria
b) desleal – derivação prefixal
c) impedimento – derivação parassintética
d) anoitecer – derivação parassintética
e) borboleta – primitivo

33. (UFPR) A formação do vocábulo destacado na expressão "o **canto** das sereias" é:

a) composição por justaposição.
b) derivação regressiva.
c) derivação sufixal.
d) palavra primitiva.
e) derivação prefixal.

34. (PUC-RJ) Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo e assinale a resposta correta.

1. translúcido	( ) contraveneno
2. antídoto	( ) metamorfose
3. transformação	( ) diáfano
4. adversário	( ) antítese
5. oposição	( ) antagonista

a) 1, 3, 4, 2, 5
b) 2, 3, 4, 5,1
c) 2, 3, 1, 5, 4
d) 1, 4, 5, 2, 3
e) 4, 3, 1, 5, 2

35. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

a) menin**a** (-a) – desinência nominal de gênero
b) vend**e**ste (-e-) – vogal de ligação
c) gas**ô**metro (-o-) – vogal temática de segunda conjugação
d) ama**sse**m (-sse-) – desinência de segunda pessoa do plural
e) cantaríe**is** (-is) – desinência do imperfeito do subjuntivo

36. (FEI-SP) Dê o significado dos prefixos:

a) **anti**pático
b) **sim**pático
c) **a**pático

37. (UFSC) Relacione a coluna II com a coluna I, estabelecendo a correspondência entre o significado dos prefixos gregos e latinos.

coluna I	coluna II
1) **trans**porte	( ) **hiper**trofia
2) **circun**lóquio	( ) **para**sita
3) **bene**fício	( ) **hipo**crisia
4) **supra**citado	( ) **peri**feria
5) **sub**terrâneo	( ) **diá**logo
6) **ad**vogado	( ) **eu**genia

38. (UFPel-RS) Os vocábulos da primeira coluna possuem prefixos latinos; os da segunda, prefixos gregos. A alternativa em que os dois prefixos não se correspondem semanticamente é:

a) subdesenvolvimento	sintonia.
b) ambidestro	anfíbio.
c) previsão	programa.
d) infiel	anêmico.
e) transparente	diálogo.

Capítulo 6

Estudo dos verbos (I)

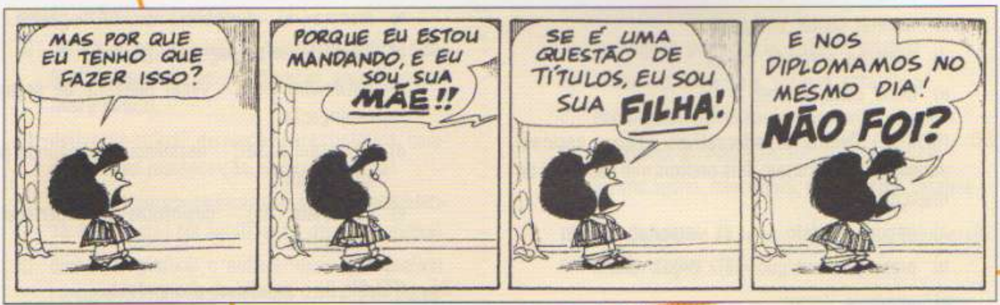
MAS POR QUE EU TENHO QUE FAZER ISSO?
PORQUE EU ESTOU MANDANDO, E EU SOU SUA MÃE!!
SE É UMA QUESTÃO DE TÍTULOS, EU SOU SUA FILHA!
E NOS DIPLOMAMOS NO MESMO DIA! NÃO FOI?

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda

QUINO. *Mafalda 6*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 56.

Embora seja sempre lembrado como palavra que denota ação, o verbo indica ainda uma série de outros fenômenos ou processos. Na tirinha desta página, por exemplo, *sou* indica caráter de estado, e *mandando e diplomamos* indicam ação.

O que distingue fundamentalmente os verbos são suas flexões, e não seus possíveis significados. O verbo é a classe de palavras que possui o maior número de flexões na língua portuguesa.

1. Introdução

Conjugar verbos é algo que faz parte da vida de qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, escolarizado ou não; no entanto, nem sempre as pessoas se dão conta de que há nesse processo uma organização interna, um verdadeiro sistema, de que trataremos a seguir.

Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua, e no português não seria diferente. É em torno deles que se organizam as orações e os períodos; consequentemente, é em torno deles que se estrutura o pensamento.

Verbo significa, originariamente, "palavra". Esse significado pode ser notado em expressões como *abrir o verbo* ou *deitar o verbo*, utilizadas para indicar o uso abundante e desimpedido das palavras. Outra expressão muito conhecida é *verborragia*, utilizada para indicar uso desmedido de palavras. Uma pessoa verborrágica fala muito. E o que significa *comunicação verbal*? Comunicação com palavras.

Os verbos receberam esse nome justamente porque, devido sua importância na língua, foram considerados as palavras por excelência pelos gramáticos. Conjugar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar a palavra.

O estudo de uma classe gramatical tão importante representa, obviamente, um passo decisivo para a obtenção de um desempenho linguístico mais satisfatório. Neste primeiro capítulo dedicado aos verbos, vamos concentrar nossa atenção nos paradigmas de conjugação, cujo conhecimento é indispensável à produção de textos representativos da modalidade culta do português.

Em DVD

Divulgação

***Babel*. Direção de Alejandro Gonzales Iñarritu. EUA: Warner, 2007. (143 min).**

Algumas pessoas, por razões diversas, não dispõem da capacidade de utilizar a comunicação verbal em suas vidas. Elas são pessoas especiais que enfrentam dolorosos desafios em busca de aceitação social. Babel, uma emocionante história de pessoas que não se conhecem e que, mesmo separadas pela distância e pela cultura, têm seus destinos ligados, apresenta os dramas de uma personagem com deficiência auditiva que luta contra as próprias limitações em busca da felicidade em um mundo cada vez mais intolerante e avesso à comunicação.

2. Conceito

Verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar*), caráter de estado (*ser, ficar*), fenômeno natural (*chover, anoitecer*), ocorrência (*acontecer, suceder*), desejo (*aspirar, almejar*) e outros processos.

O que caracteriza o verbo são suas flexões, e não seus possíveis significados. Observe que palavras como *feitura, cópia, chuva, acontecimento* e *aspiração* têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, as mesmas possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

3. Estrutura das formas verbais

Há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. radical – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud-ar	**vend**-er	**permit**-ir
am-ar	**beb**-er	**part**-ir
cant-ar	**escond**-er	**proib**-ir

Você notou que, para obter o radical de um verbo, basta eliminar as duas últimas letras do infinitivo. Podem-se antepor prefixos ao radical:

des-**permit**-ir re-**vend**-er

b. **vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Em português, há três vogais temáticas:

- **-a-** – caracteriza os verbos da primeira conjugação:
  solt-**a**-r deix-**a**-r perdo-**a**-r
- **-e-** – caracteriza os verbos da segunda conjugação:
  esquec-**e**-r sofr-**e**-r viv-**e**-r

  O verbo *pôr* e seus derivados (*supor*, *depor*, *repor*, *compor* etc.) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *-e-*, obtida da forma portuguesa arcaica *poer*, do latim *ponere*.
- **-i-** – caracteriza os verbos da **terceira conjugação**:
  assist-**i**-r; permit-**i**-r, decid-**i**-r.

O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**.

c. **desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo.

Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:

falá-sse-mos

falá-: tema	(radical + vogal temática)
-sse-: desinência modo-temporal	(indica o modo – subjuntivo – e o tempo – pretérito imperfeito – em que o verbo está conjugado)
-mos: desinência número-pessoal	(indica que o verbo se refere à primeira pessoa do plural)

Você conhecerá as outras desinências verbais quando apresentarmos os modelos das conjugações.

Chris Browne/King Features Syndicate/Ipress

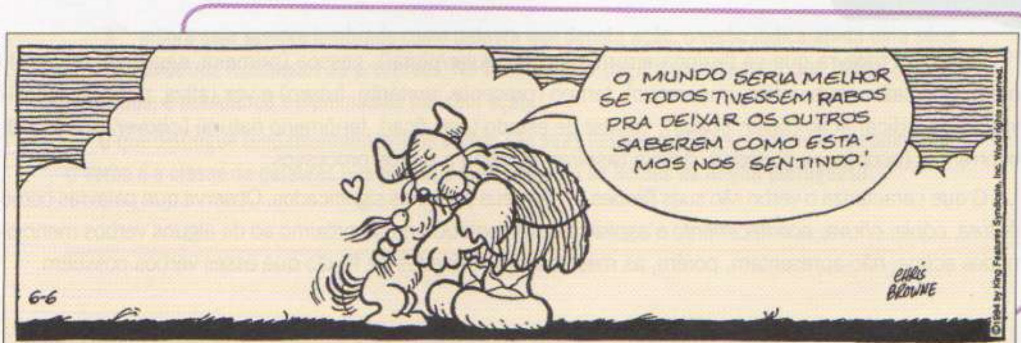
O MUNDO SERIA MELHOR SE TODOS TIVESSEM RABOS PRA DEIXAR OS OUTROS SABEREM COMO ESTAMOS NOS SENTINDO!
6-6
CHRIS BROWNE
©1984 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

BROWNE, Dik. *Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4. p. 70.

Na frase dessa tira, há duas desinências modo-temporais: *-sse* (em *tivessem*) é desinência do pretérito imperfeito do subjuntivo; *-ria* (em *seria*) é desinência do futuro do pretérito do indicativo. Além delas, destacamos também duas desinências número-pessoais: *-m* (em *saberem*) é desinência de terceira pessoa do plural e *-mos* (em *estamos*) é desinência de primeira pessoa do plural.

Combinando seus conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de sílaba tônica, você poderá facilmente descobrir o que são formas verbais rizotônicas e arrizotônicas. Nas formas **rizotônicas**, o acento tônico está no radical do verbo: *es**tu**do*, *compre**en**dam*, *con**si**go*, por exemplo.

Nas formas **arrizotônicas**, o acento tônico não está no radical, mas na terminação verbal: *estud**ei***, *vender**ão***, *consegu**iría**mos*.

4. Flexões verbais

Você já sabe que os verbos apresentam flexão de número, pessoa, modo, tempo e voz. Vamos agora estudar mais minuciosamente essas flexões.

Flexão de número e pessoa

Os verbos podem se referir a um único ser ou a mais de um ser; no primeiro caso, estão no **singular**; no segundo, no **plural**. Essa indicação de número é acompanhada pela indicação da pessoa gramatical a que o verbo se refere. Observe:

estudo	forma da primeira pessoa do singular
estudas	forma da segunda pessoa do singular
estuda	forma da terceira pessoa do singular
estudamos	forma da primeira pessoa do plural
estudais	forma da segunda pessoa do plural
estudam	forma da terceira pessoa do plural

Essas indicações de número e pessoa são claramente identificadas quando se relaciona cada forma verbal acima com o pronome pessoal correspondente:

eu estudo	**nós** estudamos
tu estudas	**vós** estudais
ele/ela estuda	**eles/elas** estudam

No português atual do Brasil, o pronome *tu*, de segunda pessoa, tem uso limitado a algumas regiões, muitas vezes de forma diferente da que prega a gramática oficial. É comum o emprego de formas como "tu foi", "tu pega", "tu falou". O pronome é de segunda pessoa, mas o verbo é conjugado na terceira. O pronome *vós* aparece em textos literários ou litúrgicos.

Para o tratamento direto, difundiu-se no Brasil o emprego dos pronomes *você/vocês*, que levam o verbo para a terceira pessoa:

ele/ela/você estuda	eles/elas/vocês estudam

Flexão de tempo e modo

No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal pode estar em plena ocorrência, pode já estar concluído ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são expressas pelos três tempos verbais: o presente, o pretérito (que pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) e o futuro (que pode ser do presente ou do pretérito). Compare as formas *estudo, estudei* e *estudarei* para perceber essa distribuição em três tempos básicos.

A indicação de tempo está geralmente ligada à indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve. Quando se considera uma certeza o que é falado ou escrito, utilizam-se as formas do modo indicativo (são exemplos *estudo, estudei, estudava, estudarei*).

As formas do modo subjuntivo indicam que o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como incerto, duvidoso, hipotético (*estudasse*, por exemplo).

Além disso, o verbo pode exprimir um desejo, uma ordem, um apelo: nesse caso, utilizam-se as formas do modo imperativo (*estude/não estude*, por exemplo). O modo imperativo é dividido em duas formas: o afirmativo e o negativo. Não se conjuga a primeira pessoa do singular do imperativo, por motivo óbvio.

Laerte

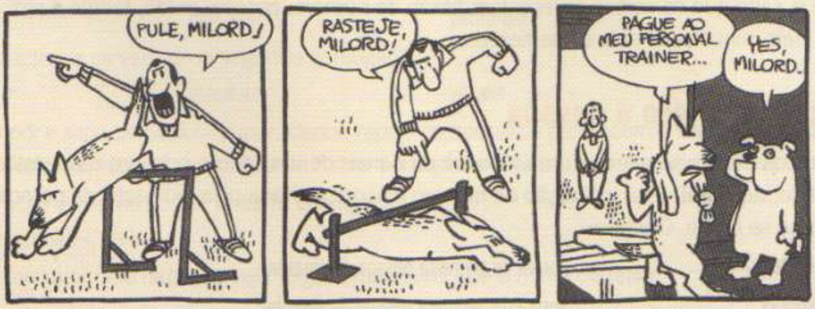
PULE, MILORD!
RASTEJE, MILORD!
PAGUE AO MEU PERSONAL TRAINER...
YES, MILORD.

Laerte. *Classificados: livro 2*. São Paulo: Devir, 2002. p. 5.

Todas as formas verbais dessa tira (*pule, rasteje, pague*) estão no modo imperativo e indicam uma ordem dirigida ao interlocutor.

O esquema a seguir apresenta os modos e tempos verbais da língua portuguesa:

- **modo indicativo**
  - presente (eu estudo)
  - pretérito
    - perfeito (eu estudei)
    - imperfeito (eu estudava)
    - mais-que-perfeito (eu estudara)
  - futuro
    - do presente (eu estudarei)
    - do pretérito (eu estudaria)
- **modo subjuntivo**
  - presente (que eu estude)
  - pretérito imperfeito (se eu estudasse)
  - futuro (quando/se eu estudar)
- **modo imperativo**
  - presente
    - afirmativo (estuda [tu])
    - negativo (não estudes [tu])

OBSERVAÇÃO

Os verbos possuem, além dos modos e tempos já apresentados, três **formas nominais**: o infinitivo (pessoal e impessoal), o gerúndio e o particípio. Essas formas são chamadas nominais porque podem assumir comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em determinados contextos. No caso do verbo *estudar*, temos:

- infinitivo
  - pessoal (estudar, estudares...)
  - impessoal (estudar)
- gerúndio (estudando)
- particípio (estudado)

O esquema acima apresenta apenas os chamados **tempos simples**; além deles, há os **tempos compostos**, que apresentaremos mais adiante.

Flexão de voz

A voz verbal indica fundamentalmente se o ser a que o verbo se refere é agente ou paciente do processo verbal. Há três situações possíveis:

a. **voz ativa** – o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "O Juventus derrotou o Corinthians", a forma verbal *derrotou* está na voz ativa porque *o Juventus* é o agente do processo verbal.

b. **voz passiva** – o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em "O Corinthians foi derrotado pelo Juventus", a locução verbal *foi derrotado* está na voz passiva porque o Corinthians é o paciente da ação verbal.

Há duas formas de voz passiva em português: a voz passiva **analítica**, em que ocorre uma locução verbal formada pelo verbo *ser* mais o particípio do verbo principal (como em "O técnico *foi demitido* do clube"), e a voz passiva **sintética**, em que se utiliza o pronome *se* ao lado do verbo em terceira pessoa (como em "*Alugam-se* casas na praia"). Essas duas formas de voz passiva serão estudadas detalhadamente nos capítulos dedicados à sintaxe.

c. **voz reflexiva** – o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal, pois age sobre si mesmo. Em "O rapaz cortou-se com uma tesoura", a forma verbal *cortou-se* está na voz reflexiva, pois *o rapaz* é, a um só tempo, agente e paciente: ele cortou a si mesmo.

Atividades

1. Indique os morfemas presentes em cada uma das formas verbais a seguir:

a) falássemos
b) pensáramos
c) estudarei
d) perderias
e) decidissem
f) produzo
g) corrompias
h) tratávamos
i) permitistes

2. Indique o tempo, o modo, o número e a pessoa de cada uma das formas verbais destacadas nas frases a seguir:

a) Não **trataríamos** de alguém como ele.
b) Ninguém **relatara** nada a ela.
c) Se você ao menos **provasse**...
d) Talvez **obtenhas** o que nós não **obtivemos**.
e) Se eu o **localizar**, **transmitirei** seu recado.
f) **Queixava**-se constantemente de que ninguém ali **dava** importância a ele.
g) **Pedistes** a verificação de vossos projetos?
h) **Digo** o que **penso**.

5. Conjugações

Quando se fala em conjugar um verbo, fala-se em dispor sistematizadamente todas as formas que ele pode assumir ao ser flexionado. Isso se faz com a exposição dos diversos tempos e modos de acordo com uma ordem convencionada. Observe que se trata de um recurso didático ligado à memorização e à observação de particularidades morfológicas.

Os verbos da língua portuguesa podem ser divididos em três grupos de flexões, as chamadas **conjugações**, identificadas respectivamente pelas vogais temáticas *-a-*, *-e-* e *-i-*. Para cada uma dessas conjugações, há um modelo – chamado de **paradigma** – que indica as formas verbais consideradas regulares. De acordo com a relação que estabelecem com esses paradigmas, os verbos podem ser classificados em:

a. **regulares** – obedecem precisamente a um paradigma da respectiva conjugação;

b. **irregulares** – não seguem nenhum paradigma da respectiva conjugação: podem apresentar irregularidades no radical e/ou nas terminações. Os verbos *ser* e *ir*, por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados **anômalos**;

c. **defectivos** – não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos;

d. **abundantes** – apresentam mais de uma forma para determinada flexão.

Os verbos empregados para, com o infinitivo, o gerúndio ou o particípio, formar as locuções verbais ou os tempos compostos (*devo ir/estava falando/tinha procurado*) são chamados de **auxiliares**. Os quatro mais usados nessa função são *ser*, *estar*, *ter* e *haver*. A conjugação desses quatro verbos, rica em particularidades, será apresentada mais adiante, quando estudarmos os principais verbos irregulares.

O outro verbo do tempo composto ou locução verbal é chamado de **principal**. Na prática, torna-se fácil identificar o auxiliar e o principal: o auxiliar é sempre o primeiro; o principal é sempre o segundo.

Paradigmas dos verbos regulares

Você encontrará a seguir paradigmas dos verbos regulares das três conjugações. Foram tomados como modelos os verbos *estudar* (primeira conjugação), *vender* (segunda conjugação) e *partir* (terceira conjugação).

Para conjugar qualquer verbo regular basta substituir o radical do verbo usado como exemplo pelo radical do verbo que se pretende conjugar. A vogal temática e as desinências não se alteram.

Tempos simples

MODO INDICATIVO		
presente		
estudo	vendo	permito
estudas	vendes	permites
estuda	vende	permite
estudamos	vendemos	permitimos
estudais	vendeis	permitis
estudam	vendem	permitem
pretérito imperfeito		
estudava	vendia	permitia
estudavas	vendias	permitias
estudava	vendia	permitia
estudávamos	vendíamos	permitíamos
estudáveis	vendíeis	permitíeis
estudavam	vendiam	permitiam
pretérito perfeito		
estudei	vendi	permiti
estudaste	vendeste	permitiste
estudou	vendeu	permitiu
estudamos	vendemos	permitimos
estudastes	vendestes	permitistes
estudaram	venderam	permitiram

pretérito mais-que-perfeito

estudara	vendera	permitira
estudaras	venderas	permitiras
estudara	vendera	permitira
estudáramos	vendêramos	permitíramos
estudáreis	vendêreis	permitíreis
estudaram	venderam	permitiram

futuro do presente

estudarei	venderei	permitirei
estudarás	venderás	permitirás
estudará	venderá	permitirá
estudaremos	venderemos	permitiremos
estudareis	vendereis	permitireis
estudarão	venderão	permitirão

futuro do pretérito

estudaria	venderia	permitiria
estudarias	venderias	permitirias
estudaria	venderia	permitiria
estudaríamos	venderíamos	permitiríamos
estudaríeis	venderíeis	permitiríeis
estudariam	venderiam	permitiriam

MODO SUBJUNTIVO

presente

estude	venda	permita
estudes	vendas	permitas
estude	venda	permita
estudemos	vendamos	permitamos
estudeis	vendais	permitais
estudem	vendam	permitam

pretérito imperfeito

estudasse	vendesse	permitisse
estudasses	vendesses	permitisses
estudasse	vendesse	permitisse
estudássemos	vendêssemos	permitíssemos
estudásseis	vendêsseis	permitísseis
estudassem	vendessem	permitissem

futuro

estudar	vender	permitir
estudares	venderes	permitires
estudar	vender	permitir
estudarmos	vendermos	permitirmos
estudardes	venderdes	permitirdes
estudarem	venderem	permitirem

MODO IMPERATIVO

afirmativo

estuda tu	vende tu	permite tu
estude você	venda você	permita você
estudemos nós	vendamos nós	permitamos nós
estudai vós	vendei vós	permiti vós
estudem vocês	vendam vocês	permitam vocês

negativo

não estudes tu	não vendas tu	não permitas tu
não estude você	não venda você	não permita você
não estudemos nós	não vendamos nós	não permitamos nós
não estudeis vós	não vendais vós	não permitais vós
não estudem vocês	não vendam vocês	não permitam vocês

FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal

estudar	vender	permitir

infinitivo pessoal

estudar	vender	permitir
estudares	venderes	permitires
estudar	vender	permitir
estudarmos	vendermos	permitirmos
estudardes	venderdes	permitirdes
estudarem	venderem	permitirem

gerúndio

estudando	vendendo	permitindo

particípio

estudado	vendido	permitido

Comentários

a. Tome cuidado especial com as formas verbais que recebem acento gráfico, pois a omissão desse acento pode causar problemas na língua escrita:

- analise atentamente as formas de primeira e segunda pessoas do plural dos vários tempos e compreenda que algumas devem ser acentuadas porque são proparoxítonas;
- atente para as formas do futuro do presente do indicativo que são acentuadas graficamente (oxítonas terminadas em *-a*, *-as* – estudarás, estudará; venderás, venderá; permitirás, permitirá) e perceba que a omissão desse acento causa confusão com as formas correspondentes do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (paroxítonas – estudaras, estudara; venderas, vendera; permitiras, permitira).

b. Compare a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a terceira pessoa do plural do futuro do presente: a primeira é paroxítona e termina em *-am* (estudaram, venderam, permitiram); a segunda é oxítona e termina em *-ão* (estudarão, venderão, permitirão).

c. Compare a segunda pessoa do singular com a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: a primeira termina em *-ste* (estudaste, vendeste, permitiste); a segunda termina em *-stes* (estudastes, vendestes, permitistes).

d. Atente para as particularidades do modo imperativo: não se conjuga a primeira pessoa do singular; além disso, na terceira pessoa se utilizam os pronomes *você/vocês, senhor/senhores*, ou qualquer outro pronome de tratamento.

Em CD

Divulgação

Pitty. Admirável chip novo. In: *Admirável chip novo* (CD). Deckdisc, 2003.

A cantora baiana Pitty debutou em carreira solo em grande estilo com *Admirável chip novo*, trabalho elogiado pelo público e pela crítica especializada. A faixa que dá nome ao disco é influência do livro homônimo do escritor Aldous Huxley, um de seus autores favoritos. O refrão dessa faixa, muito criativa por sinal, apresenta uma interessante sequência de verbos no imperativo sugerindo que somos vítimas inconscientes de um sistema que nos domina e explora.

Tempos compostos

MODO INDICATIVO

pretérito perfeito	
tenho/hei	estudado, vendido, permitido
tens/hás	
tem/há	
temos/havemos	
tendes/haveis	
têm/hão	

pretérito mais-que-perfeito	
tinha/havia	estudado, vendido, permitido
tinhas/havias	
tinha/havia	
tínhamos/havíamos	
tínheis/havíeis	
tinham/haviam	

futuro do presente

terei/haverei	estudado, vendido, permitido
terás/haverás	
terá/haverá	
teremos/haveremos	
tereis/havereis	
terão/haverão	

futuro do pretérito

teria/haveria	estudado, vendido, permitido
terias/haverias	
teria/haveria	
teríamos/haveríamos	
teríeis/haveríeis	
teriam/haveriam	

MODO SUBJUNTIVO

pretérito perfeito

tenha/haja	estudado, vendido, permitido
tenhas/hajas	
tenha/haja	
tenhamos/hajamos	
tenhais/hajais	
tenham/hajam	

pretérito mais-que-perfeito

tivesse/houvesse	estudado, vendido, permitido
tivesses/houvesses	
tivesse/houvesse	
tivéssemos/houvéssemos	
tivésseis/houvésseis	
tivessem/houvessem	

futuro

tiver/houver	estudado, vendido, permitido
tiveres/houveres	
tiver/houver	
tivermos/houvermos	
tiverdes/houverdes	
tiverem/houverem	

FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal (pretérito)

ter/haver	estudado, vendido, permitido

infinitivo pessoal (pretérito)

ter/haver	estudado, vendido, permitido
teres/haveres	
ter/haver	
termos/havermos	
terdes/haverdes	
terem/haverem	

gerúndio (pretérito)

tendo/havendo	estudado, vendido, permitido

Comentários

a. Note que os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares *ter* e *haver* mais o particípio do verbo principal. Apenas os auxiliares se flexionam.

b. No Brasil, há uma acentuada tendência ao emprego do auxiliar *ter*; o uso do auxiliar *haver* restringe-se à língua formal falada ou escrita.

c. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é largamente usado no português falado e escrito do Brasil, confinando a forma simples (que lhe é equivalente) ao uso escrito formal ou a expressões populares, como "Quisera eu!", "Quem me dera!" etc.

d. As formas compostas do infinitivo e do gerúndio têm valor de pretérito.

Atividades

1. Complete as lacunas das frases seguintes com a forma verbal indicada entre parênteses:

a) Se efetivamente (*), serias mais insistente. (*necessitar*, pretérito imperfeito do subjuntivo)

b) Seu pai não (*) às reuniões com frequência. (*comparecer*, pretérito imperfeito do indicativo)

c) O diretor não nos (*) ontem. (*auxiliar*, pretérito perfeito do indicativo)

d) Você sempre (*) às oito horas? (*chegar*, presente do indicativo)

e) Quem (*) esta rotina tão tranquila? (*alterar*, futuro do pretérito do indicativo)

f) Já fazia muito tempo que eu (*) a importância de ser solidário. (*perceber*, pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

g) Não te (*) em situação delicada se me prestares ajuda? (*colocar*, futuro do presente do indicativo)

h) Talvez eu (*) alguma alteração no seu ânimo. (*perceber*, presente do subjuntivo)

i) Quando (*) a verdade, mostrai-a a todos. (*descobrir*, futuro do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) Quando você (*) o trabalho, poderá sair. (*terminar*, futuro composto do subjuntivo)

b) (*) constantemente, mas ainda não conseguiste êxito. (*insistir*, pretérito perfeito composto do indicativo)

c) Nós já (*) aquelas entidades assistenciais alguns anos atrás. (*ajudar*, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo)

d) É provável que tudo (*) até então. (*acabar*, pretérito perfeito composto do subjuntivo)

e) Será que (*) em todos os meus exames até dezembro? (*passar*, futuro do presente composto do indicativo)

f) Se (*) antes, teríamos obtido a vaga. (*comparecer*, pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo)

g) Tudo (*) como imagináramos se ele não tivesse desistido no último momento. (*ocorrer*, futuro do pretérito composto do indicativo)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes, mantendo o tempo e o modo dos verbos.

a) Eu gostava de caminhar à beira-mar.

b) Fazias sempre questão de ajudar.

c) Ele estivera acamado.

d) Até ontem, eu desconhecia que voltaras.

e) Se quisesses, eu não seria infeliz.

f) Se fosses solidário, eu teria melhor sorte.

g) Ele dormirá aqui amanhã.

h) Você chegou às três horas?

i) Ele fixara o encontro com antecedência.

j) Ela fixará o encontro com antecedência.

k) Agiste como te recomendei?

6. Formação dos tempos simples

Depois de observar os tempos e modos dos verbos regulares, é importante você saber que existe uma maneira eficiente, racional e organizada de conjugá-los. Basta empregar os conceitos de tempos primitivos e tempos derivados e explorar as relações entre eles:

a. **tempos primitivos** – são tempos cujos radicais ou temas são usados na formação de outros tempos. É o caso do **presente do indicativo** e do **pretérito perfeito do indicativo**. Além deles, o **infinitivo impessoal** é usado na formação de outros tempos;

b. **tempos derivados** – são aqueles cujos radicais ou temas são obtidos de um dos tempos primitivos ou do infinitivo impessoal. Com exceção do presente e do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal, todos os tempos e formas nominais são derivados.

O conhecimento da conjugação dos tempos primitivos e da forma como se obtém a partir deles a conjugação dos tempos derivados constitui um instrumento muito útil para evitar erros de conjugação. Com a prática e a repetição, o processo se tornará automático. Você perceberá que, em alguns casos, como na formação do imperativo e na obtenção de certos tempos de alguns verbos irregulares, esse processo de conjugação é eficiente e seguro.

Tempos derivados do presente do indicativo

O presente do indicativo forma o presente do subjuntivo; dos dois, é formado o modo imperativo:

a. **presente do subjuntivo** – forma-se a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Esse radical é obtido pela eliminação da desinência *-o* da primeira pessoa do singular (*estud-o, cant-o, conheç-o, venh-o, dig-o*); a ele, acrescentam-se as desinências *-e, -es, -e, -emos, -eis, -em*, para verbos da primeira conjugação, e *-a, -as, -a, -amos, -ais, -am*, para verbos da segunda e terceira conjugações;

b. **imperativo afirmativo** – a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o *-s* final: tu estudas → estuda tu; vós estudais → estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

c. **imperativo negativo** – todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO (exemplo: verbo *optar*)

presente do indicativo	imperativo afirmativo	imperativo negativo	presente do subjuntivo
opt-o	–	–	opt-e
optas[-s] →	opta	não optes ←	opt-es
opta	opte ←	não opte ←	opt-e
optamos	optemos ←	não optemos ←	opt-emos
optais[-s] →	optai	não opteis ←	opt-eis
optam	optem ←	não optem ←	opt-em

Comentários

a. Lembre-se de que, para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências do presente do subjuntivo são *-a, -as, -a, -amos, -ais, -am*.

b. Observe atentamente as diferenças entre as segundas pessoas do imperativo afirmativo e as segundas pessoas do imperativo negativo. Para passar uma frase do imperativo afirmativo para o negativo e vice-versa não basta acrescentar ou retirar um *não*: opta/não optes; optai/não opteis.

c. É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome *você*: "– Vem pra Caixa você também!", por exemplo, fez parte de um famoso texto publicitário poucos anos atrás. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; nesse registro linguístico, deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem... tu") ou na terceira pessoa ("Venha... você").

As formas do imperativo *seja* e *conte* mantêm a uniformidade de tratamento: ambas são formas de terceira pessoa, ligadas ao pronome elíptico *você*.

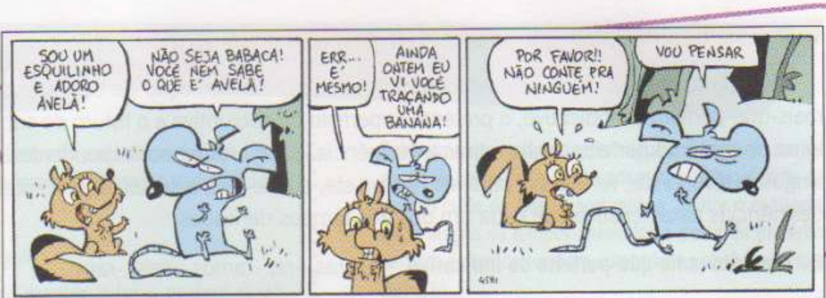
SOU UM ESQUILINHO E ADORO AVELÃ!
NÃO SEJA BABACA! VOCÊ NEM SABE O QUE É AVELÃ!
ERR... É MESMO!
AINDA ONTEM EU VI VOCÊ TRAÇANDO UMA BANANA!
POR FAVOR!! NÃO CONTE PRA NINGUÉM!
VOU PENSAR

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 jun. 2003. p. E13.

Atividades

1. Passe para a forma negativa:

a) Procura-me.
b) Procure-me.
c) Entoa aquela velha canção de ninar.
d) Entoe aquela velha canção de ninar.
e) Conta o que viste.
f) Conte o que viu.
g) Aciona os motores.
h) Acione os motores.
i) Estende os panos.
j) Estenda os panos.
k) Sai daí!
l) Saia daí!
m) Belisca-me para eu perceber que estou acordado.
n) Belisque-me para eu perceber que estou acordado.
o) Assiste ao filme!
p) Assista ao filme!

2. Passe as frases da atividade anterior para o plural. A seguir, passe-as para a forma negativa.

3. Leia atentamente o texto seguinte, trecho da canção "Nosso estranho amor", de Caetano Veloso:

"Não quero sugar todo seu leite
Nem quero você enfeite do meu ser
Apenas te peço que respeite
O meu louco querer
Não importa com quem você se deite
Que você se deleite seja com quem for
Apenas te peço que aceite
O meu estranho amor

Ah! Mainha, deixa o ciúme chegar
Deixa o ciúme passar
E sigamos juntos
Ah! Neguinha, deixa eu gostar de você
Pra lá do meu coração
Não me diga nunca não
[...]"

Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2008.

O que ocorre com as formas de tratamento empregadas no texto? De que maneira o modo imperativo é marcado por essas formas? Comente, explicando os efeitos obtidos no texto e apresentando maneiras de adequá-lo à língua culta.

4. Explique a formação do modo imperativo a partir do presente do indicativo. Use o verbo *suar* como exemplo.

Em *site*

<www.caetanoveloso.com.br >. Acesso em: 21 abr. 2008.

Todo mundo pelo menos já ouviu falar em Caetano Veloso. Mas pouca gente conhece detalhes de sua vida e de sua carreira. Hoje, graças ao *site* oficial do cantor e compositor baiano, isso ficou mais fácil. A página oferece conteúdo completo e diversificado. Você encontra aqui a biografia do artista, fotos da carreira, discos, DVD, clipes e letras de todas as canções. É possível até acompanhar sua agenda e ficar por dentro das últimas notícias sobre o músico.

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo

O pretérito perfeito do indicativo fornece o tema para a formação de três outros tempos: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Para obter o tema do pretérito perfeito, basta retirar a desinência *-ste* da forma correspondente à segunda pessoa do singular (*estuda*-ste, *vende*-ste, *parti*-ste, *trouxe*-ste, *soube*-ste); a seguir, acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos três tempos derivados:

a. **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**: *-ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram*

b. **pretérito imperfeito do subjuntivo**: *-sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem*

c. **futuro do subjuntivo**: *-r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem*

As desinências dos tempos derivados são as mesmas para as três conjugações.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO (exemplo: verbo *fazer*)

pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
fiz	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fize-ste	**fize**-ras	**fize**-sses	**fize**-res
fez	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fizemos	**fizé**-ramos	**fizé**-ssemos	**fize**-rmos
fizestes	**fizé**-reis	**fizé**-sseis	**fize**-rdes
fizeram	**fize**-ram	**fize**-ssem	**fize**-rem

Bill Watterson © 2007 Watterson/
Dist. by Atlantic Syndication

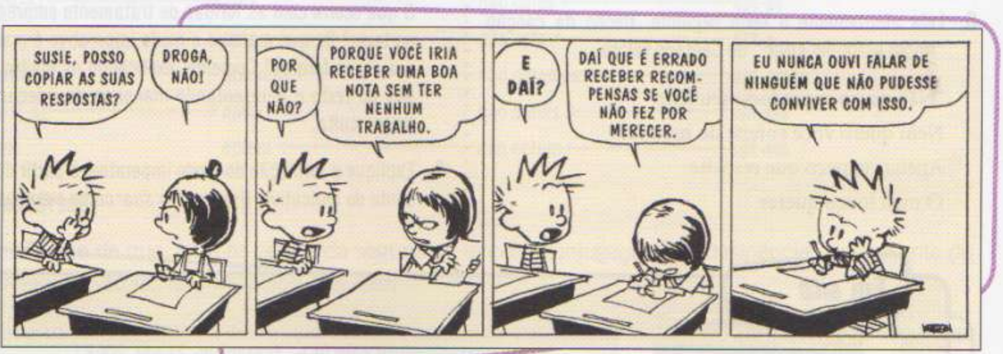
SUSIE, POSSO COPIAR AS SUAS RESPOSTAS?
DROGA, NÃO!
POR QUE NÃO?
PORQUE VOCÊ IRIA RECEBER UMA BOA NOTA SEM TER NENHUM TRABALHO.
E DAÍ?
DAÍ QUE É ERRADO RECEBER RECOMPENSAS SE VOCÊ NÃO FEZ POR MERECER.
EU NUNCA OUVI FALAR DE NINGUÉM QUE NÃO PUDESSE CONVIVER COM ISSO.
WATTERSON

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida*. São Paulo: Best News, 1996. v. 1. p. 21.

A forma verbal *pudesse*, pretérito imperfeito do subjuntivo, deriva do pretérito perfeito do indicativo (pude, **pude**ste, pôde, pudemos, pudestes, puderam). No texto, ela indica um fato hipotético (*pudesse conviver*); já as formas *posso*, *é*, *fez* e *ouvi* expressam certeza, pois estão conjugadas no modo indicativo.

Atividades

1. Quais os tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo? Explique sua formação usando o verbo *ir* como exemplo.

2. Observe a frase a seguir:

> "Se você não se manter calmo, poderá fazer algo errado".

Sabendo que o verbo *manter* segue o modelo de conjugação do verbo *ter*, procure adequar a frase ao lado ao padrão culto da língua portuguesa. Utilize o esquema de formação de tempos derivados a partir do pretérito perfeito do indicativo para comprovar a eficácia de sua correção.

Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal (*estudar, vender, permitir*) é a base para a formação de três tempos do modo indicativo: o pretérito imperfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito. Além disso, é base também das formas nominais: o infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio.

a. **pretérito imperfeito do indicativo** – forma-se pelo acréscimo das terminações *-ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam* (para os verbos da primeira conjugação) ou *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam* (para os verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal (*estud-ar, vend-er, permit-ir*);

b. **futuro do presente do indicativo** – forma-se pelo acréscimo das desinências *-rei, -rás, -rá, -remos, -reis, -rão* ao tema do infinitivo impessoal (*estuda-r, vende-r, permiti-r*);

c. **futuro do pretérito do indicativo** – forma-se pelo acréscimo das desinências *-ria, -rias, -ria, -ríamos, -ríeis, -riam* ao tema do infinitivo impessoal;

d. **infinitivo pessoal** – acrescentam-se as desinências *-es* (para a segunda pessoa do singular) e *-mos, -des, -em* (para as três pessoas do plural) ao infinitivo impessoal (*estudar-, vender-, permitir-*);

e. **particípio regular** – acrescenta-se a desinência *-ado* (para verbos da primeira conjugação) ou *-ido* (para verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal;

f. **gerúndio** – acrescenta-se a desinência *-ndo* ao tema do infinitivo impessoal.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL

(exemplo: verbo *cantar*)

infinitivo impessoal	particípio	pretérito imperfeito do indicativo
cant-ar (radical)	**cant**-ado	**cant**-ava **cant**-avas **cant**-ava **cant**-ávamos **cant**-áveis **cant**-avam

infinitivo impessoal	futuro do presente do indicativo	futuro do pretérito do indicativo	gerúndio
canta-r (tema)	canta-rei canta-rás canta-rá canta-remos canta-reis canta-rão	canta-ria canta-rias canta-ria canta-ríamos canta-ríeis canta-riam	canta-ndo

Reprodução/Editora Abril

Bravo! São Paulo: Abril, ano 10, n. 111, nov. 2006. p. 35.

"Assim a gente vai adiante: recuando e avançando, recuando um pouco para poder avançar. Quem dá um salto muito grande tem que ficar esperando todo mundo vir atrás."

Paulinho da Viola

Os verbos *recuar*, *avançar* e *esperar* são usados no gerúndio por Paulinho da Viola: *recuando*, *avançando* e *esperando* (formas verbais caracterizadas pela terminação *-ndo*). Observe como esses verbos exprimem, nesse caso, processos em andamento. Já os verbos no infinitivo (*poder*, *avançar*, *ficar*, *vir*) exprimem os processos propriamente ditos.

infinitivo impessoal	infinitivo pessoal
cantar	cantar cantar-es cantar cantar-mos cantar-des cantar-em

OBSERVAÇÃO GERAL

Alguns poucos verbos não obedecem a um ou outro dos esquemas expostos; isso, no entanto, não chega a afetar a grande eficiência desses mecanismos de conjugação. Quando estudarmos os verbos irregulares, faremos menção às exceções mais importantes.

Comentários

a. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências são diferentes das que surgem no esquema de formação do particípio e pretérito imperfeito do indicativo: *-ido* para o particípio e *-ia*, *-ias*, *-ia*, *-íamos*, *-íeis*, *-iam* para o imperfeito.

b. Atente para o fato de que o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo têm origens diferentes, o que implicará diferenças formais significativas em alguns verbos, como *fazer* (fazer, fazeres; fizer, fizeres), *expor* (expor, expores; expuser, expuseres), *dizer* (dizer, dizeres; disser, disseres) e outros.

Atividades

1. Preencha as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) Você nunca (*) de nada! (*reclamar*, pretérito imperfeito do indicativo)

b) Desde o ano passado, o time não (*) uma partida com tanta facilidade. (*vencer*, pretérito imperfeito do indicativo)

c) Não (*) a ideia de ter de partir justamente quando lhe (*) uma oportunidade daquelas. (*aceitar*, pretérito imperfeito do indicativo; *surgir*, pretérito imperfeito do indicativo)

d) Não (*) minha inteligência para defender causa tão sórdida! (*empregar*, futuro do presente do indicativo)

e) Quem (*) contra nossa união? (*tramar*, futuro do pretérito do indicativo)

f) (*) a questão, (*) dar prosseguimento a nossos projetos. (*solucionar*, particípio; *poder*, futuro do pretérito do indicativo)

g) Dirigiu-se a nós (*) de nossa inoperância e (*) nosso despreparo. (*reclamar*, gerúndio; *denunciar*, gerúndio)

h) Depois que nos identificamos, ela fez o possível e o impossível para (*) em sua casa. (*ficar*, infinitivo pessoal)

2. Identifique as formas verbais destacadas na frase a seguir e explique por meio dos esquemas de formação de tempos verbais a origem de cada uma delas:

> Se você não **fizer** o que determina o manual de instruções, será impossível para os técnicos **fazer** o serviço.

7. Alguns verbos regulares que merecem destaque

O verbo *optar* é um típico verbo regular cuja conjugação apresenta detalhes importantes. Atente principalmente no presente do indicativo e tempos derivados: a pronúncia culta das formas verbais aí presentes é **op**to, **op**tas, **op**ta, **op**tam; **op**te, **op**tes, **op**te, **op**tem. O mesmo vale para os verbos captar, adaptar, raptar, compactar etc. O problema é prosódico e não morfológico e ocorre de forma semelhante no verbo obstar: **obs**to, **obs**tas, **obs**ta, **obs**tam; **obs**te, **obs**tes, **obs**te, **obs**tem.

Alguns outros verbos regulares cuja pronúncia culta merece destaque são:

APAZIGUAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo
apazi**gu**o	apazi**gu**e
apazi**gu**as	apazi**gu**es
apazi**gu**a	apazi**gu**e
apazigu**a**mos	apazigu**e**mos
apazigu**a**is	apazigu**e**is
apazi**gu**am	apazi**gu**em

Comentários

a. O verbo *averiguar* apresenta exatamente as mesmas características tônicas, que, aliás, são iguais às de quase todos os verbos terminados em *-uar*, como *continuar*, *efetuar*, *habituar* etc.

b. Atente na acentuação tônica dessas formas verbais. As três pessoas do singular e a terceira do plural são formas rizotônicas: o acento tônico recai na vogal **u** (contin**u**o, apazig**u**o, efet**u**e, apazig**u**e, habi-

MOBILIAR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
mo**bí**lio	mo**bí**lie
mo**bí**lias	mo**bí**lies
mo**bí**lia	mo**bí**lie
mobili**a**mos	mobili**e**mos
mobili**ais**	mobili**eis**
mo**bí**liam	mo**bí**liem

Há também verbos foneticamente regulares, mas irregulares no que diz respeito à manutenção da estrutura formal. É o caso, por exemplo, do verbo *dirigir*: dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam. É fácil conjugar esse verbo oralmente; as dificuldades surgem no momento de escrever as formas verbais. É necessário, então, substituir a letra *g*, que faz parte do radical (*dirig-*), pela letra *j*, justamente para manter o padrão fonético. Se fosse mantida a letra *g* do radical em toda a conjugação de verbos como *dirigir*, *agir*, *fugir*, *fingir*, haveria formas como "eu dirigo", "eu ago", "eu fugo", "eu fingo", "que eu diriga", "que eu fuga".

Você notou que só será necessário trocar o *g* por *j* diante de *a* e *o*.

Para eliminar essas dificuldades, você deve dominar com segurança as relações (já estudadas em nosso livro!) entre fonemas e letras. Os problemas surgem, obviamente, nos verbos que apresentam letras que servem para representar mais de um fonema ou naqueles que apresentam fonemas que podem ser representados por mais de uma letra.

É o caso dos verbos cujo infinitivo se escreve com *c*, *ç*, *g*, *gu*:

- fi**c**ar: fi**c**o, fi**qu**e; fi**qu**ei, fi**c**aste;
- des**c**er: des**ç**o, des**ç**a; des**c**i, des**c**este;
- ati**ç**ar: ati**ç**o, ati**c**e; ati**c**ei, ati**ç**aste;
- carre**g**ar: carre**g**o, carre**gu**e; carre**gu**ei, carre**g**aste;
- fin**g**ir: fin**j**o, fin**g**es; fin**g**i, fin**g**iste;
- er**gu**er: er**g**o, er**gu**es; er**gu**i, er**gu**este.

Merecem destaque *extinguir* e *distinguir*: nesses verbos, como em *erguer*, as letras *gu* representam um dígrafo. Ao conjugá-los, obtêm-se as formas *extingo*, *extingues*, *extingue* etc.; *distingo*, *distingues*, *distingue* etc. Portanto você não deve pronunciar a letra *u* durante a conjugação desses verbos.

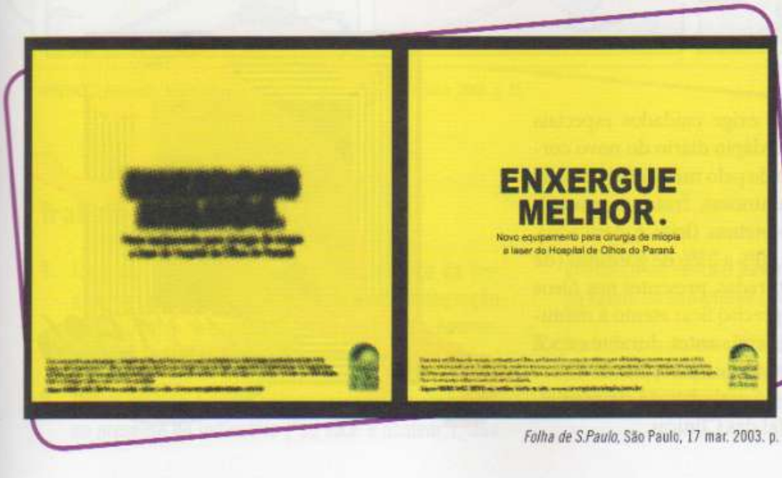
ENXERGUE MELHOR.
Novo equipamento para cirurgia de miopia a laser do Hospital de Olhos do Paraná.

Em algumas formas de sua conjugação, o verbo *enxergar* apresenta o dígrafo *gu*, como neste anúncio. (À esquerda, o texto ficou ilegível propositalmente, pois o anunciante é o Hospital de Olhos do Paraná.)

Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 mar. 2003. p. C6.

Atividades

1. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses:

a) É provável que (*) a esperança depois destes tempos negros. (*renascer*, presente do subjuntivo)

b) (*) imediatamente! Tu não tens mais nada a fazer aqui! (*fugir*, imperativo afirmativo)

c) Parece imprescindível que os senadores (*) com seriedade neste momento delicado. (*agir*, presente do subjuntivo)

d) Não é recomendável que você (*) seu próprio sucessor. (*indicar*, presente do subjuntivo)

e) Ela quer uma cor que (*) as dimensões da obra. (*realçar*, presente do subjuntivo)

f) É provável que eles (*) suas contas antes do vencimento. (*pagar*, presente do subjuntivo)

g) Não creio que se (*) um monumento típico do antigo regime. (*re-erguer*, presente do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses. A seguir, leia atentamente as frases **em voz alta**, prestando atenção à forma culta de pronunciar essas formas verbais:

a) Eu não (*) esse eterno candidato de seus velhos comparsas. (*distinguir*, presente do indicativo)

b) Nada (*) a que alteremos nosso procedimento. (*obstar*, presente do indicativo)

c) É mais do que provável que as fontes de energia (*) até o final do próximo século. (*minguar*, presente do subjuntivo)

d) Você nunca (*) as roupas depois da aplicação desses produtos? (*enxaguar*, presente do indicativo)

e) Essas manifestações populares espontâneas talvez (*) num movimento mais organizado. (*desaguar*, presente do subjuntivo)

f) O senador sugere que uma Comissão Parlamentar de Inquérito (*) as denúncias. (*averiguar*, presente do subjuntivo)

g) A nova lei não (*) determinações anteriores. (*extinguir*, pretérito perfeito do indicativo)

h) (*) de forma consciente para não se arrependerem depois. (*optar*, imperativo afirmativo)

Textos para análise

1

Primeiras passadas

[...]

Hora de comer

A prática da corrida exige cuidados especiais com a alimentação. O cardápio diário do novo corredor deve ser composto de pelo menos 60% de carboidratos (cereais, leguminosas, frutas e massas), entre 15% a 20% de proteínas (leite e derivados, ovos e carnes magras) e 20% a 25% de gorduras (de preferência as poli-insaturadas, presentes nos óleos vegetais). Além disso, é preciso ficar atento à manutenção dos estoques de energia antes, durante e após o exercício. Confira algumas orientações de Flávia Abdallah, nutricionista do ambulatório de medicina do esporte do Hospital das Clínicas.

Antes do treino: consuma alimentos ricos em carboidratos com baixo índice glicêmico, como uma fruta ou uma barra de cereais, 30 minutos antes do treino. Não se deve correr em jejum. Caso você tenha feito uma refeição mais pesada (almoço, por exemplo), aguarde de três a quatro horas antes de treinar.

Durante o treino: exercícios com mais de uma hora de duração exigem que você consuma carboidrato durante a atividade. Prefira os géis de carboidratos e a maltodextrina (energético solúvel em água), que são rapidamente absorvidos pelo organismo. Consuma um sachê a cada hora de exercício.

Depois: o processo de recuperação envolve a reposição dos estoques de glicogênio perdidos no exercício. Para isso, coma carboidratos com alto índice glicêmico imediatamente após a atividade. Opções: sucos e vitaminas, torrada com mel, caldo de cana e banana.

Revista O2. São Paulo: Esfera BR Mídia, n. 22, fev. 2005. p. 12.

Trabalhando o texto

1. A que pessoa(s) referem-se as formas verbais *exige*, *deve*, *exigem* e *prefira*?

2. Destaque do texto as formas verbais que exprimem os processos propriamente ditos.

3. Aponte as formas verbais que estão no modo imperativo nesse texto. Qual o papel desse modo num texto como esse?

4. Além do modo imperativo, que outro tempo e modo destacam-se no texto? Procure justificar seu emprego, tendo em vista a intenção com que o texto foi produzido.

2

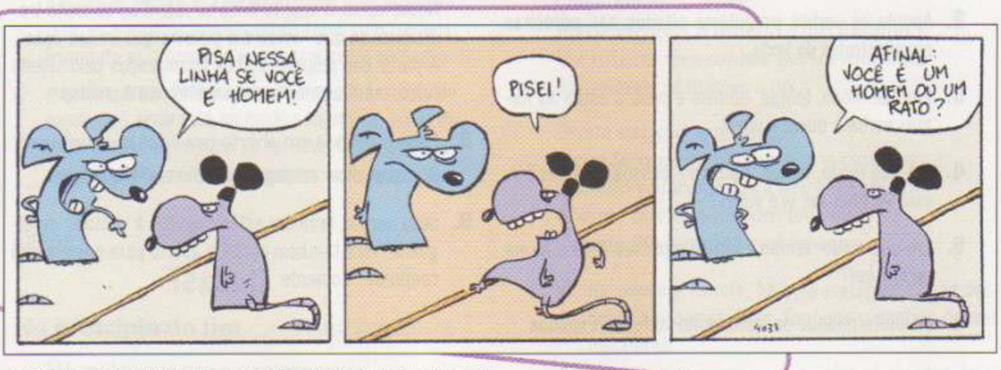
PISA NESSA LINHA SE VOCÊ É HOMEM!
PISEI!
AFINAL: VOCÊ É UM HOMEM OU UM RATO?

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea: tédio no chiqueiro*. São Paulo: Devir, 2006. p. 31.

Trabalhando o texto

1. Tomando-se como referência a norma culta da linguagem, pode-se dizer que houve uma inadequação de linguagem na primeira fala dessa tirinha. Aponte-a e, em seguida, adapte-a à norma culta.

2. Nessa mesma fala, a personagem usa o verbo *ser* no presente do indicativo ("se você *é* homem"). Que diferença de sentido haveria se o verbo fosse usado no futuro do subjuntivo ("se você *for* homem")?

3. Você diria que, em vista da situação de linguagem da tirinha, a linguagem utilizada pela personagem é aceitável? Justifique sua resposta.

Antes do treino: consuma alimentos ricos em carboidratos com baixo índice glicêmico, como uma fruta ou uma barra de cereais, 30 minutos antes do treino. Não se deve correr em jejum. Caso você tenha feito uma refeição mais pesada (almoço, por exemplo), aguarde de três a quatro horas antes de treinar.

Durante o treino: exercícios com mais de uma hora de duração exigem que você consuma carboidrato durante a atividade. Prefira os géis de carboidratos e a maltodextrina (energético solúvel em água), que são rapidamente absorvidos pelo organismo. Consuma um sachê a cada hora de exercício.

Depois: o processo de recuperação envolve a reposição dos estoques de glicogênio perdidos no exercício. Para isso, coma carboidratos com alto índice glicêmico imediatamente após a atividade. Opções: sucos e vitaminas, torrada com mel, caldo de cana e banana.

Revista O2. São Paulo: Esfera BR Mídia, n. 22, fev. 2005. p. 12.

Trabalhando o texto

1. A que pessoa(s) referem-se as formas verbais *exige, deve, exigem* e *prefira*?

2. Destaque do texto as formas verbais que exprimem os processos propriamente ditos.

3. Aponte as formas verbais que estão no modo imperativo nesse texto. Qual o papel desse modo num texto como esse?

4. Além do modo imperativo, que outro tempo e modo destacam-se no texto? Procure justificar seu emprego, tendo em vista a intenção com que o texto foi produzido.

2

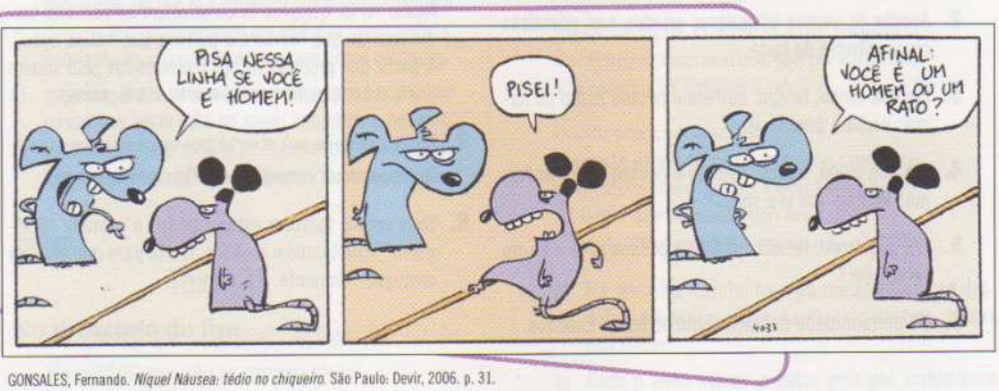
PISA NESSA LINHA SE VOCÊ É HOMEM!
PISEI!
AFINAL: VOCÊ É UM HOMEM OU UM RATO?

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea: tédio no chiqueiro*. São Paulo: Devir, 2006. p. 31.

Trabalhando o texto

1. Tomando-se como referência a norma culta da linguagem, pode-se dizer que houve uma inadequação de linguagem na primeira fala dessa tirinha. Aponte-a e, em seguida, adapte-a à norma culta.

2. Nessa mesma fala, a personagem usa o verbo *ser* no presente do indicativo ("se você *é* homem"). Que diferença de sentido haveria se o verbo fosse usado no futuro do subjuntivo ("se você *for* homem")?

3. Você diria que, em vista da situação de linguagem da tirinha, a linguagem utilizada pela personagem é aceitável? Justifique sua resposta.

3

Verbos sujeitos

Olhos pra te rever
Boca pra te provar
Noites pra te perder
Mapas pra te encontrar

Fotos pra te reter
Luas pra te esperar
Voz pra te convencer
Ruas pra te avistar

Calma pra te entender
Verbos pra te acionar
Luz pra te esclarecer
Sonhos pra te acordar

Taras pra te morder
Cartas pra te selar
Sexo pra estremecer
Contos pra te encantar

Silêncio pra te comover
Música pra te alcançar
Refrão pra te enternecer
E agora só falta você

Meus verbos sujeitos ao seu modo de me acionar
Meus verbos em aberto pra você me conjugar
Quero, vou, fui, não vi, voltei,
Mas sei que um dia, de novo, eu irei...

Christiaan Oyens e Zélia Duncan. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/zeliaduncan>. Acesso em: 9 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Aponte os verbos regulares citados nas primeiras cinco estrofes do texto.

2. Aponte os verbos irregulares citados nas primeiras cinco estrofes do texto.

3. Em que modo, tempo, número e pessoa estão as formas verbais *quero* e *vou*?

4. Em que modo, tempo, número e pessoa estão as formas verbais *fui*, *vi* e *voltei*?

5. Em que modo, tempo, número e pessoa está a forma verbal *irei*?

6. Há uniformidade de tratamento no texto? Explique.

7. "Meus verbos sujeitos ao seu modo de me acionar"

Nesse verso, o sujeito lírico se refere ao conceito tradicional de que "verbo é a palavra que indica ação". A partir dos próprios verbos enumerados pelo sujeito lírico, mostre como esse conceito não é preciso.

8. "Meus verbos em aberto pra você me conjugar"

Que quer dizer *conjugar* nesse verso? Explique.

9. Seus verbos também estão sujeitos à vontade de alguém? Você também está em aberto para que alguém conjugue? Comente.

Em livro

DICIONÁRIO DE VERBOS DE
OS SERTÕES
SALOMÃO MAIA

Edições Demócrito Rocha

MAIA, Salomão. *Dicionário de verbos de* Os sertões. São Paulo: Edições Demócrito Rocha, 2008.

Os sertões é um clássico da literatura sertaneja. O livro foi escrito por Euclides da Cunha, até então jornalista de *O Estado de S. Paulo*, em meio aos desdobramentos do Conflito de Canudos, levante popular liderado por Antônio Conselheiro. Em suas mais de 700 páginas podem ser encontrados mais de 3 000 verbos, todos eles catalogados pelo advogado Salomão Maia. O objetivo do autor foi o de facilitar o acesso à densa obra de Euclides da Cunha para aqueles leitores pouco afeitos à singular prosa euclidiana.

Questões de exames e concursos

1. (PUC-SP) Leia atentamente o texto abaixo, a fim de responder às duas questões que o seguem.

Yahoo tenta comprar AOL e barrar avanço do Google

O Yahoo ***negocia*** com a Time Warner a compra do *site* America Online (AOL), segundo a revista *Fortune*. A compra ***seria*** uma tentativa de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo ***era*** líder em buscas na internet até a chegada do Google, que ***detém*** o domínio desse mercado.

O Estado de S. Paulo, 30 out. 2006.

Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que:

a) todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.

b) todos estão no modo indicativo, no entanto, ***seria*** expressa o fato como possibilidade.

c) ***negocia*** e ***detém*** estão no modo indicativo, ao passo que ***seria*** e ***era*** estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.

d) ***negocia*** e ***detém*** estão no modo imperativo, ao passo que ***seria*** e ***era*** estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.

e) ***negocia***, ***era*** e ***detém*** estão no modo indicativo, ao passo que ***seria*** está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

2. (UFRRJ)

Texto II

No princípio do fim

Há ruídos que não se ouvem mais:

– o grito desgarrado de uma locomotiva na madrugada

– os apitos dos guardas-noturnos quadriculando como

um mapa a cidade adormecida

– os barbeiros que faziam cantar no ar suas tesouras

– a matraca do vendedor de cartuchos

– a gaitinha do afiador de facas

– todos esses ruídos que apenas rompiam o silêncio.

E hoje o que mais se precisa é de silêncios que

interrompam o ruído.

Mas que se há de fazer?

Há muitos – a grande maioria – que já nasceram no barulho. E nem sabem, nem notam, por que suas mentes são tão atordoadas, seus pensamentos tão confusos. Tanto que, na sua bebedeira auricular, só conseguem entender as frases repetitivas da música *pop*. E, se esta nossa "civilização" não arrebentar, acabamos um dia perdendo a fala – para que falar? para que pensar? – ficaremos apenas no batuque: "Tan! tan! tan! tan! tan!"

QUINTANA, Mario. *Prosa e verso*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1989.

Que tempo e modo verbais Mário Quintana explora nos versos quatro e sete? Justifique o seu emprego, relacionando-os à discussão promovida por esse autor no texto.

3. (Fuvest-SP) Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)
Ouça-me bem, amor,
Preste atenção, o mundo é um moinho,
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,
Vai reduzir as ilusões a pó.

Preste atenção, querida,
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares, estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés.
Cartola, "O mundo é um moinho".

a) Na primeira estrofe, há uma metáfora que se desdobra em outras duas. Explique o sentido dessas metáforas.

b) Caso o autor viesse a optar pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, precisaria alterar algumas formas verbais. Indique essas formas e as respectivas alterações.

4. (Ufam) Assinale o item em que os vocábulos verbais **não** apresentam vogal temática:

a) punires, punísseis

b) escrevendo, vindo

c) premiou, premiaram

d) nomeio, nomeie

e) venceria, venceremos

5. (Fuvest-SP) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

a) Confira as receitas incríveis preparadas para você. Clica aqui!

b) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho!

c) Cura-te a ti mesmo e seja feliz!

d) Não subestime o consumidor. Venda produtos de boa procedência.

e) Em caso de acidente, não siga viagem. Pede o apoio de um policial.

6. (UFC) Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta em relação ao valor sintático-semântico dos verbos destacados na frase abaixo.

Tia Matilda **sentiu** (1) o vento, **olhou** (2) as folhas secas e **caminhou** (3) em silêncio.

a) ação – processo – processo

b) processo – ação – estado

c) processo – ação – ação

d) estado – estado – processo

e) estado – processo – ação

7. (FGV-SP) Dentre as alternativas abaixo, aponte aquela em que haja uniformidade de tratamento.

a) Sai daí! Você não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chegue mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

b) Saia daí! Você não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

c) Sai daí! Tu não deves ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxima-te sem medo.

d) Sai daí! Vós não deveis ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chegai mais perto do palco. Aproximai-vos sem medo.

e) Sai daí! Tu não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

8. (Ufes)

Neologismo
Manuel Bandeira

"Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora."

Assinale a alternativa em que a forma destacada pertence à mesma categoria de palavras de que faz parte a inventada por Manuel Bandeira:

a) Prometi acabar com [...] o **sem-vergonhismo** atrás do forte e acabei. (Dias Gomes)

b) Este momento há de ficar para sempre nos anais e **menstruais** da história de Sucupira. (Dias Gomes)

c) [...] Aí, nem olhei para Joca Ramiro – eu achasse, ligeiro demais, que Joca Ramiro não estava aprovando meu **saimento**. (Guimarães Rosa)

d) [...] Um dos **principalmente** da minha plataforma política é a pacificação da família sucupirana. (Dias Gomes)

e) [...] Ele **xurugou** – e, vai ver quem e o quê, jamais se saberia. (Guimarães Rosa)

9. (UFC) No quadro abaixo, apresenta-se uma lista de verbos em ordem alfabética.

atribuir chamar dizer escrever existir
fluir lidar merecer ser transformar

Preencha as lacunas abaixo usando, **sem repetir**, os verbos do quadro acima, no presente do indicativo, de maneira que as frases fiquem corretas, segundo a norma gramatical, e aceitáveis do ponto de vista semântico.

(1) ... muitos que se (2) ... poetas, mas,
na verdade, não o (3) ... .

Os verdadeiros poetas (4) ... com a emoção.
O que eles (5) ...
(6) ...-se, com justiça, poesia.

O sonho, a fantasia, a alegria, a dor, tudo se (7) ...
em verso. E em verso, a vida, quer alegre,
quer triste, (8) ... .

Já aqueloutros não (9) ... o nome de poetas que
se lhes (10) ...

10. (Unifal-MG) Leia os versos abaixo e responda ao que se pede.

"Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."

Caso o poeta tivesse optado pela forma *você*, em vez de *tu*, a alternativa que contém as mudanças **corretas** seria:

a) Conviva com teus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

b) Convive com seus poemas, antes de escrevê-los. Tende paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

c) Conviva com seus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

d) Convivei com seus poemas, antes de escrevê-los. Tenha paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

e) Convivei com vossos poemas, antes de escrevê-los. Tende paciência, se obscuros. Calma, se vos provocam.

11. (ESALq-SP) Considerando os verbos destacados nas frases abaixo, relacione a coluna da esquerda com a da direita. Depois marque a sequência numérica que corresponde à resposta certa.

( ) Ser livre – como **diria** o famoso conselheiro – é não ser escravo.

( ) **Somos**, pois, criaturas nutridas de liberdade.

( ) Diz-se que o homem **nasceu** livre.

( ) Diz-se que **renunciar** à liberdade é renunciar à própria condição humana.

( ) Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora não acreditavam que se **pudesse** chegar com um fio de linha.

( ) Os loucos que sonharam sair de seus pavilhões usando a fórmula do incêndio para **chegarem** à liberdade, morreram.

(1) infinitivo impessoal

(2) presente do indicativo

(3) infinitivo pessoal

(4) futuro do pretérito do indicativo

(5) imperfeito do subjuntivo

(6) perfeito do indicativo

a) 4-2-6-1-5-3

b) 5-6-2-4-1-3

c) 3-5-2-6-4-1

d) 6-2-4-1-3-5

e) 3-6-5-2-1-4

12. (PUC-SP) Nos trechos:

Vejam, continuou ele, como não dá.

e

Cante esta, convidou o major.

alterando-se o sujeito dos verbos destacados para *tu* e depois para *vós*, teremos, respectivamente:

a) vê – canta
vede – cantai

b) vejas – cantes
vejais – cantais

c) vês – cantas
vedes – cantais

d) veja – cante
vejai – cantei

e) vês – cantas
vede – cantai

13. (PUC-SP) Em relação aos trechos:

A questão **era** conseguir o Engenho Vertente, ...

e

Ele **tinha** os seus planos na cabeça. **Via** as usinas de Pernambuco crescendo de capacidade...

se substituirmos os verbos destacados pelo futuro do pretérito do indicativo, teremos:

a) fora, tivera, vira.

b) seria, teria, veria.

c) seria, teria, viria.

d) fora, teria, veria.

e) será, terá, verá.

14. (Fuvest-SP) Preencha os claros da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original:

Para você **vir** à Cidade Universitária é preciso **virar** à direita ao **ver** a ponte da Alvarenga.

Transformada:

Para tu (*) à Cidade Universitária é preciso que (*) à direita quando (*) a ponte da Alvarenga.

a) vir – vire – ver

b) vires – vires – veres

c) venhas – vires – vejas

d) vir – virar – ver

e) vires – vires – vires

15. (UEM-PR) Assinale toda vez que os verbos do imperativo, em cada dupla, se referirem à mesma pessoa.

01 a) Enxágua a louça, mana.
b) Filha, seja mais otimista!

02 a) Crede sempre no bem!
b) Não digais tudo o que vem à mente.

04 a) Sigamos nosso caminho...
b) Criemos nosso destino!

08 a) Papai, descola uma grana aí.
b) Psiu! vem mais perto, vem.

16. (PUC-SP) Observe os verbos *dizer*, *rolar* e *varrer*, assim empregados:

dizei-me rolai varrei

a) Indique em que modo e pessoa estão conjugados.

b) Mantendo o modo, conjugue os referidos verbos na 3.ª pessoa do singular.

17. (UFRGS) Substituir a expressão destacada por um verbo.

a) Este texto **é proveniente** de um programa teatral.

b) **Somos inclinados** a crer que ele diz a verdade.

18. (Unimep-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!" Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!

b) Fala! Bebe! Fuja!

c) Fala! Beba! Fuja!

d) Fale! Beba! Fuja!

e) Fale! Bebe! Foge!

19. (UFV-MG) Dada a lista de verbos: ser, estar, ter, haver, continuar, permanecer, ficar, amar, dever, partir, dar, ir, vir, dormir e arguir, distribua-os em conjugações e depois explique o critério adotado.

Primeira conjugação: ...

Segunda conjugação: ...

Terceira conjugação: ...

Escreva agora o critério adotado para a distribuição dos verbos em três conjugações distintas.

20. (Vunesp-SP) Observe a frase abaixo:

A grosseria de Deus me feria e insultava-me.

Transcreva-a no:

a) pretérito perfeito do indicativo;

b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

21. (Vunesp-SP) "(...) mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido: sois uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar."

Transcreva o trecho acima:

a) no futuro do pretérito do indicativo, mantendo a segunda pessoa do plural;

b) na segunda pessoa do singular, mantendo o modo e o tempo verbais do texto de Cecília Meireles.

22. (Unimep-SP) "Assim eu **quereria** a minha última crônica: que **fosse** pura como esse sorriso." (Fernando Sabino)

Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.

a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo

b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo

c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo

d) futuro do pretérito, imperfeito do subjuntivo

e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

23. (Fuvest-SP) "(*) em ti, mas nem sempre (*) dos outros."

a) creias, duvides

b) crê, duvidas

c) creias, duvidas

d) creia, duvide

e) crê, duvides

24. (UCS-RS) "Não (*) os dons que recebeste; (*) sempre que a felicidade se (*) aos poucos."

a) esquece, lembre, constrói

b) esqueça, lembra, constrói

c) esqueça, lembre, constrói

d) esqueças, lembra, constrói

e) esqueças, lembre, constrói

25. (Fame/Fupac-MG) Em: "**Sei** de uma moça... Se alguém **escrevesse** a sua história, **diriam** como o senhor (...)", há verbos empregados respectivamente no:

a) presente do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do pretérito do indicativo.

b) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo.

c) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

d) presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

e) presente do indicativo, futuro do pretérito do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

26. (Fecap-SP) Numa das alternativas, há formas rizotônicas. Assinale-a.

a) virei, respeitou, estava

b) comprando, negaceou, virou

c) conto, entra, imagina

d) pensou, tossindo, fazia

e) respondi, serrar, elogiando

27. (UFSCar-SP) O acordo não (*) as reivindicações, a não ser que (*) os nossos direitos e (*) da luta.

a) substitui, abdicamos, desistimos
b) substitue, abdicamos, desistimos
c) substitui, abdiquemos, desistamos
d) substitui, abdiquemos, desistimos
e) substitue, abdiquemos, desistamos

28. (Fuvest-SP) Re-escreva o texto mudando o tratamento para a terceira pessoa.

"Donde houveste, ó pelago revolto, Esse rugido teu?"

29 (PUCCamp-SP) Re-escreva, passando para o futuro do presente, toda a oração:

"... e somem-se logo nas trevas do esquecimento."

30. (Faap-SP) Destaque os verbos dos versos que seguem, indicando em que pessoa, tempo e modo estão.

"Ilumina,
Ilumina,
Ilumina,
Meu peito, canção.
Dentro dele
Mora um anjo,
Que ilumina
O meu coração.
Ai, ai, amor,
Misterioso segredo,
Entra na vida da gente,
Iluminando..."

31. (FGV-SP) A segunda pessoa do singular do imperativo do verbo *submergir*:

a) submerja
b) submerjas
c) submerge
d) n.d.a.

32. (FCC-SP) Para que você (*) isso, precisa ser ambicioso; quem (*) sem que (*), certamente é ambicioso.

a) deseja, deseja, estima
b) deseje, deseja, estime
c) deseje, deseja, estima
d) deseja, deseje, estime
e) deseje, deseje, estima

33. (UFMG) Qual dos verbos destacados não se acha no infinitivo?

a) Os avós devem **ter-se modernizado** também.
b) A ideia de **ser montado** – e por mim – não era das mais aprazíveis.
c) Estranho apartamento, se **juntarmos**, em sua representação, os móveis modernos aos objetos remotos.
d) Um desejo de nos **pacificarmos**, de **atingirmos** a bondade e a compreensão, nos tornava indiferentes à matéria cotidiana.
e) Luís engoliu o pão com geleia como se fosse o último alimento sobre a terra, e sua salvação dependesse de **tê-lo ingerido**.

34. (UFF-RJ) Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque:

"Ao **chegar** da fazenda, espero que já **tenha terminado** a festa."

a) futuro do subjuntivo, pretérito perfeito do indicativo
b) infinitivo, presente do subjuntivo
c) futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo
d) infinitivo, pretérito imperfeito do subjuntivo
e) infinitivo, pretérito perfeito do subjuntivo

Capítulo 7

Estudo dos verbos (II)

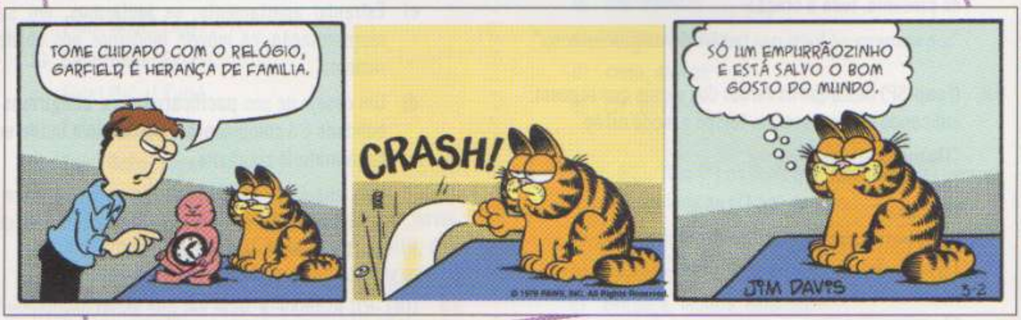
TOME CUIDADO COM O RELÓGIO, GARFIELD. É HERANÇA DE FAMÍLIA.
CRASH!
© 1979 PAWS, INC. All Rights Reserved.
SÓ UM EMPURRÃOZINHO E ESTÁ SALVO O BOM GOSTO DO MUNDO.
JIM DAVIS
3-2

DAVIS, Jim. *Garfield de bom humor 6*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 29.

Jim Davis 2007 Paws. Inc. All Rights Reserved/Dist. by Atlantic Syndication

Neste capítulo, vamos continuar o estudo dos verbos, dedicando especial atenção aos verbos irregulares, defectivos e abundantes. No texto dessa tirinha, vemos um verbo abundante: *salvar*, que possui duas formas para o particípio – *salvado* e *salvo*.

No decorrer do capítulo, conheceremos diversos outros verbos, sempre recorrendo aos esquemas de tempos primitivos e tempos derivados, que você já aprendeu no capítulo 6.

1. Introdução

No capítulo anterior, você estudou os paradigmas dos verbos regulares das três conjugações (*-ar*, *-er*, *-ir*) e o esquema de formação dos tempos simples. A partir de agora, é necessário que você identifique as formas verbais típicas de cada tempo e modo com segurança; também é fundamental que você domine com desenvoltura todos os mecanismos da relação que existe entre os tempos primitivos e os derivados.

Neste capítulo, vamos observar detalhadamente os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes de nossa língua. Esse estudo terá como base o esquema de formação dos tempos simples.

2. Verbos irregulares

Você já sabe que os verbos irregulares são aqueles que não seguem os paradigmas das conjugações, ou seja, apresentam variações de forma nos radicais e/ou nas desinências. Para que o estudo desses verbos se torne mais fácil e prático, tenha sempre em mente o esquema de formação dos tempos simples, pois as irregularidades dos tempos primitivos geralmente se estendem aos tempos derivados correspondentes. Por isso vamos organizar nosso estudo a partir desse esquema de formação dos tempos simples.

Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados

Você encontrará a seguir os principais verbos que apresentam irregularidades no presente do indicativo e, consequentemente, no presente do subjuntivo e no imperativo. Serão conjugados apenas o presente do indicativo e o presente do subjuntivo desses verbos: para obter o imperativo, basta seguir o esquema já conhecido. Faremos comentários sempre que for necessário chamar sua atenção para alguma particularidade.

Primeira conjugação

RECEAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo
recei-o	**recei**-e
receias	**recei**-es
receia	**recei**-e
receamos	recee-mos
receais	recee-is
receiam	**recei**-em

INCENDIAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo
incendei-o	**incendei**-e
incendeias	**incendei**-es
incendeia	**incendei**-e
incendiamos	incendiemos
incendiais	incendieis
incendeiam	**incendei**-em

Comentários

a. Atente para a primeira e a segunda pessoas do plural, em que o radical apresenta modificação.

b. Seguem o modelo de *recear* todos os verbos terminados em *-ear*:

apear
enlear
lisonjear
atear
folhear
passear
arrear
frear
semear
bloquear
hastear
titubear
cear
granjear

c. Os verbos terminados em *-iar* são regulares, com exceção de *mediar*, *ansiar*, *remediar*, *incendiar*, *odiar* e seus derivados. Um derivado importante de *mediar* é *intermediar*.

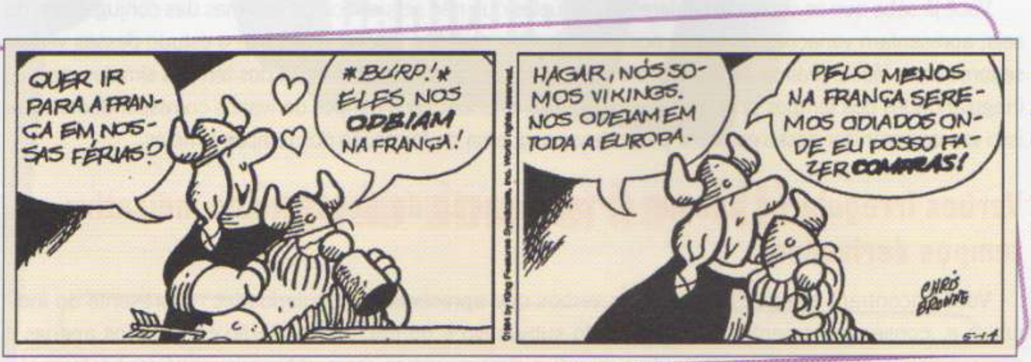
QUER IR PARA A FRANÇA EM NOSSAS FÉRIAS?
BURP! ELES NOS ODEIAM NA FRANÇA!
HAGAR, NÓS SOMOS VIKINGS. NOS ODEIAM EM TODA A EUROPA.
PELO MENOS NA FRANÇA SEREMOS ODIADOS ONDE EU POSSO FAZER COMPRAS!
CHRIS BROWNE
5-14

Chris Browne/King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível 4*. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 60.

O verbo *odiar* é irregular e é conjugado como o verbo *incendiar*. Veja a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: *odeiam*.

Em livro

4
O melhor de
HAGAR
O HORRÍVEL

L&PM Pocket

Browne, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* São Paulo: L&PM, 2005. (L&PM Pocket).

Criado em 1973, Hagar é uma caricatura bem-humorada dos antigos *vikings*, guerreiros conhecidos pela força e bravura. Ao contrário de seus parentes históricos, Hagar é um sujeito rude e grosseirão, um *viking* às avessas, pois só está preocupado em salvar sua pele durante as batalhas para poder tomar sua cerveja em paz. O livro reúne cerca de duzentas tiras que retratam, quase sempre com espírito descontraído ou mordaz, o ambiente medieval de bruxas, guerreiros, carrascos e castelos.

Segunda conjugação

LER	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
lei-o	**lei**-a
lês	**lei**-as
lê	**lei**-a
lemos	**lei**-amos
ledes	**lei**-ais
leem	**lei**-am

Comentários

a. Atente para as formas da segunda e terceira pessoas do plural do presente do indicativo.

b. Seguem esse modelo os verbos *reler*, *crer* e *descrer*.

C. O pretérito perfeito do indicativo desses verbos é regular:

li	cri
leste	creste
leu	creu
lemos	cremos
lestes	crestes
leram	creram

PERDER

presente do indicativo	presente do subjuntivo
perc-o	**perc**-a
perdes	**perc**-as
perde	**perc**-a
perdemos	**perc**-amos
perdeis	**perc**-ais
perdem	**perc**-am

Comentário

Não confunda *perda* (substantivo) com *perca* (forma verbal):

É possível que ele **perca** o emprego.

A **perda** do emprego levará o pobre homem ao desespero.

REQUERER

presente do indicativo	presente do subjuntivo
requeir-o	**requeir**-a
requeres	**requeir**-as
requer	**requeir**-a
requeremos	**requeir**-amos
requereis	**requeir**-ais
requerem	**requeir**-am

Comentário

O pretérito perfeito do indicativo desse verbo é regular:

requeri	requeremos
requereste	requerestes
requereu	requereram

Consequentemente o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo também são regulares:

eu requerera	se eu requeresse	quando eu requerer

VALER	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
valh-o	**valh**-a
vales	**valh**-as
vale	**valh**-a
valemos	**valh**-amos
valeis	**valh**-ais
valem	**valh**-am

Comentário

Segue essa conjugação o verbo *equivaler*.

Terceira conjugação

DIVERTIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
divirt-o	**divirt**-a
divertes	**divirt**-as
diverte	**divirt**-a
divertimos	**divirt**-amos
divertis	**divirt**-ais
divertem	**divirt**-am

Comentário

Atente para a irregularidade desse verbo: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta *i* em lugar do *e* do radical do infinitivo. Há muitos outros verbos que apresentam esse mesmo comportamento:

aderir
despir
ferir
referir
servir
advertir
digerir
inserir
repelir
sugerir
compelir
discernir
investir
repetir
vestir
competir
divergir
perseguir
seguir
conferir
expelir
preferir
sentir

PROGREDIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
progrid-o	**progrid**-a
progrides	**progrid**-as
progride	**progrid**-a
progredimos	**progrid**-amos
progredis	**progrid**-ais
progridem	**progrid**-am

Comentário

A troca do *e* do infinitivo pelo *i* só não ocorre na primeira e segunda pessoas do plural. Seguem esse modelo:

agredir denegrir prevenir regredir transgredir

DORMIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
durm-o	durm-a
dormes	durm-as
dorme	durm-a
dormimos	durm-amos
dormis	durm-ais
dormem	durm-am

Comentário

Seguem esse modelo *cobrir* e seus derivados (*descobrir, encobrir, recobrir*), além de *engolir* e *tossir*.

PEDIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
peç-o	peç-a
pedes	peç-as
pede	peç-a
pedimos	peç-amos
pedis	peç-ais
pedem	peç-am

Comentário

Seguem esse modelo: *despedir, impedir, medir*. *Ouvir* apresenta conjugação semelhante:

ouço	ouça
ouves	ouças
ouve	ouça

FUGIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
fuj-o	fuj-a
foges	fuj-as
foge	fuj-a
fugimos	fuj-amos
fugis	fuj-ais
fogem	fuj-am

Comentário

Seguem esse modelo:

acudir bulir consumir cuspir
entupir sacudir subir sumir

POLIR	
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**
pul-o	**pul**-a
pules	**pul**-as
pule	**pul**-a
polimos	**pul**-amos
polis	**pul**-ais
pulem	**pul**-am

Comentário

Segue esse modelo o verbo *sortir*.

Comentário geral

Há alguns verbos que apresentam particularidades na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Como essas particularidades não ocorrem na primeira pessoa do singular, não interferem nos tempos derivados do presente do indicativo. São os verbos terminados em *-air* (*cair*, *decair*, *sair*, por exemplo), *-oer* (*doer*, *moer*, *roer*) e *-uir* (*atribuir*, *contribuir*, *retribuir*). Em todos esses verbos, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência *-i* e não *-e*:

cai decai sai dói mói
rói atribui contribui retribui

Isso explica por que muita gente se equivoca na grafia de formas verbais como *atribui*, *possui*, *mói*, *substitui*, colocando *-e* no lugar do *-i* final. Nos verbos terminados em *-uzir* (*conduzir*, *produzir*, *reduzir*, *traduzir*), essa mesma flexão não apresenta a desinência *-e*:

conduz produz reduz traduz

Atividades

1. Observe o modo e o tempo verbais destas frases:

Quase sempre **freio** meu ímpeto no momento certo.

É necessário que você **freie** seu ímpeto no momento certo.

Complete as lacunas das frases a seguir utilizando os verbos indicados nos mesmos tempos e modos apresentados nas frases-modelo:

a) Não (*) fogo ao mato seco! Não provoco queimadas! (*atear*)

É necessário que não se (*) fogo ao mato seco! Não se devem provocar queimadas!

b) Os garotos daquele bairro frequentemente (*) a praça com seus carros. Isso não é certo! (*bloquear*)

Algo tem de ser feito para que os garotos daquele bairro não (*) mais a praça com seus carros.

c) Sempre (*) os cabelos imediatamente depois que os lavo. (*pentear*)

É recomendável que você (*) os cabelos imediatamente depois de lavá-los.

d) (*) que não poderei participar do evento. (*recear*)

Não quero que você (*) participar do evento.

e) Ela (*) todas as noites com o pai. (*passear*)

É necessário que você (*) com seu pai.

f) Notei que não (*) no momento de exigires teus direitos. (*titubear*)

É imprescindível que não (*) no momento de exigir teus direitos.

2. Passe para o plural cada uma das frases a seguir:

a) Ceio diariamente. Tu não ceias?

b) Sempre folheio um livro. Tu não folheias nunca?

c) Freio com firmeza antes das curvas. Tu não freias?

d) Não granjeio simpatias com facilidade. Tu granjeias?

e) Nunca lisonjeio ninguém. Tu lisonjeias?

f) Não semeio ventos para não colher tempestades. Tu semeias?

3. Observe o modo, o tempo, o número e a pessoa das formas verbais da frase-modelo. A seguir, complete as lacunas utilizando formas verbais flexionadas como as do modelo.

Não **denuncio** ninguém. Não quero que você **denuncie**.

a) Não (*) confusões com meus vizinhos. Não quero que você (*). (*criar*)

b) Não (*) desconhecidos. Não quero que você (*). (*credenciar*)

c) Não (*) com inescrupulosos. Não quero que você (*). (*negociar*)

d) Não (*) esse tipo de transação. Não quero que você (*). (*intermediar*)

e) Não (*) os individualistas. Não quero que você (*). (*premiar*)

f) Não (*) ninguém. Não quero que você (*). (*odiar*)

g) Não (*) conquistar o que não mereço. Não quero que você (*). (*ansiar*)

h) Não (*) aos quatro cantos minhas conquistas. Não quero que (*). (*anunciar*)

i) Não (*) o que não tem remédio. Não quero que você (*). (*remediar*)

j) Não (*) o ânimo com promessas vãs. Não quero que você (*). (*incendiar*)

4. Passe para o plural as frases do exercício anterior.

5. Siga o modelo:

Não **creio** em propostas mirabolantes. É pouco provável que eles **creiam**.

a) Não descreio das palavras dele. É pouco provável que você (*).

b) Não leio essas revistas. É pouco provável que tu (*).

c) Quando posso, releio as melhores obras. É pouco provável que vocês não (*).

d) Nunca perco um bom jogo de futebol. É pouco provável que tu (*).

e) Requeiro o estrito cumprimento de meus direitos. É pouco provável que vocês não (*).

f) Não valho tão pouco! É pouco provável que vocês (*).

6. Observe o modelo:

Sempre **advirto** quem não age de acordo com o regulamento. É bom que você também **advirta**.

a) Nunca (*) aos modismos ditados pelos meios de comunicação. É bom que você também não (*). (*aderir*)

b) Não (*) ninguém a fazer o que não quer. É bom que você também não (*). (*compelir*)

c) Sempre (*) o troco. É bom que você também (*). (*conferir*)

d) Nunca (*) pelo simples prazer de divergir. É bom que você também não (*). (*divergir*)

e) Sempre me (*) com as crianças. É bom que você também se (*). (*divertir*)

f) Nunca (*) o amor-próprio de ninguém. É bom que você também não (*). (*ferir*)

g) Não me (*) daquilo em que creio. É bom que você também não se (*) daquilo em que crê. (*despir*)

h) Sempre (*) o que meus princípios determinam. É bom que você também (*) o que determinam os seus. (*seguir*)

i) Só (*) o que me deixa à vontade. É bom que você também só (*) o que o deixa à vontade. (*vestir*)

7. Observe o modelo:

É inadmissível que alguém o (*). (**perseguir**)

É inadmissível que alguém o **persiga**.

a) É imperativo que você o (*). (*prevenir*)

b) É essencial que nós (*). (*progredir*)

c) É inaceitável que a situação social do país (*). (*regredir*)

d) É insuportável que se (*) a lei continuamente. (*transgredir*)

e) É desnecessário que (*) a imagem dele. (*denegrir*)

f) É improvável que ela (*) estas peças de roupa. (*cerzir*)

8. Observe o modelo:

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se (*) esse tipo de falcatrua. (**encobrir**)

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se **encubra** esse tipo de falcatrua.

a) Espero que você não (*) essas agressões. (*engolir*)
b) O terapeuta sugere que nós (*) melhor. (*dormir*)
c) Aquele professor, rabugentíssimo, não permite nem mesmo que alguém (*) durante a aula. (*tossir*)
d) Ela espera que eu não (*) seus segredos. (*descobrir*)
e) Os executivos querem que os consumidores (*) os prejuízos advindos da má administração das empresas. (*cobrir*)
f) O mestre-de-obras acha melhor que se (*) a parede com algum produto impermeabilizante. (*recobrir*)

9. Observe o modelo:

Fique à vontade e (*) o que achar melhor. (**pedir**)
Fique à vontade e **peça** o que achar melhor.

a) Pegue o disco e (*) a música. (*ouvir*)
b) Interfira com rigor e (*) essa trapaça. (*impedir*)
c) Leve os instrumentos e (*) todo o terreno. (*medir*)
d) Compareça à secretaria e (*) dos funcionários. (*despedir-se*)
e) Crie coragem e (*) esses degraus. (*subir*)
f) Saia já daí e (*) depressa. (*fugir*)
g) Levante-se, (*) a roupa e (*) de uma vez. (*sacudir*; *sumir*)
h) Mexa-se e (*) os que precisam. (*acudir*)
i) Mantenha a calma e não (*) com quem está quieto. (*bulir*)
j) Civilize-se e não (*) no chão. (*cuspir*)

10. Re-escreva as frases do exercício anterior, passando-as para a segunda pessoa do singular.

Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados

Apresentamos a seguir vários verbos que mostram irregularidades tanto no presente do indicativo e tempos derivados, como no pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados. Na conjugação de alguns verbos mais problemáticos, aparece também o pretérito imperfeito do indicativo.

Primeira conjugação

ESTAR

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
estou	esteja	estive	**estive**-ra	**estive**-sse	**estive**-r
estás	estejas	**estive**-ste	**estive**-ras	**estive**-sses	**estive**-res
está	esteja	esteve	**estive**-ra	**estive**-sse	**estive**-r
estamos	estejamos	estivemos	**estivé**-ramos	**estivé**-ssemos	**estive**-rmos
estais	estejais	estivestes	**estivé**-reis	**estivé**-sseis	**estive**-rdes
estão	estejam	estiveram	**estive**-ram	**estive**-ssem	**estive**-rem

Comentários

a. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo. Isso ocorre com os poucos verbos cuja primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em *-ei* ou em *-ou* (*sei/saiba*, *dou/dê*, *hei/haja*, *vou/vá*, *sou/seja*), além do verbo *querer* (*quero/queira*). A conjugação do imperativo segue o esquema estudado.

b. Atente para as formas do presente do subjuntivo: na língua culta, deve-se usar *esteja* e não "esteje".

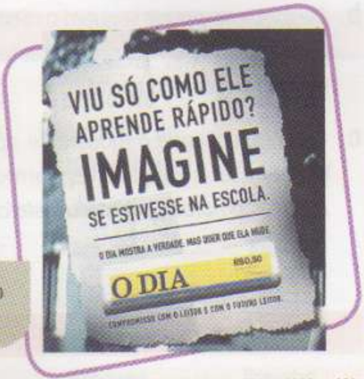
VIU SÓ COMO ELE
APRENDE RÁPIDO?
IMAGINE
SE ESTIVESSE NA ESCOLA.
O DIA MOSTRA A VERDADE. MAS QUER QUE ELA MUDE
R$0,50
O DIA
COMPROMISSO COM O LEITOR E COM O FUTURO LEITOR.

Revista *Istoé*, São Paulo, 19 jun. 2002, p. 121.

Observe o verbo *estar* conjugado na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo: estivesse.

DAR					
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
dou	dê	dei	**de**-ra	**de**-sse	**de**-r
dás	dês	**de**-ste	**de**-ras	**de**-sses	**de**-res
dá	dê	deu	**de**-ra	**de**-sse	**de**-r
damos	demos	demos	**dé**-ramos	**dé**-ssemos	**de**-rmos
dais	deis	destes	**dé**-reis	**dé**-sseis	**de**-rdes
dão	deem	deram	**de**-ram	**de**-ssem	**de**-rem

Segunda conjugação

APRAZER					
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
apraz-o	**apraz**-a	aprouve	**aprouve**-ra	**aprouve**-sse	**aprouve**-r
aprazes	**apraz**-as	**aprouve**-ste	**aprouve**-ras	**aprouve**-sses	**aprouve**-res
apraz	**apraz**-a	aprouve	**aprouve**-ra	**aprouve**-sse	**aprouve**-r
aprazemos	**apraz**-amos	aprouvemos	**aprouvé**-ramos	**aprouvé**-ssemos	**aprouve**-rmos
aprazeis	**apraz**-ais	aprouvestes	**aprouvé**-reis	**aprouvé**-sseis	**aprouve**-rdes
aprazem	**apraz**-am	aprouveram	**aprouve**-ram	**aprouve**-ssem	**aprouve**-rem

Comentários

a. A única irregularidade no presente do indicativo desse verbo e dos que a ele se assemelham – *prazer*, *comprazer* e *desprazer* – é a terceira pessoa do singular, que não apresenta a desinência *-e*.

b. *Desprazer* e *prazer* seguem o modelo de *aprazer* em todos os tempos. Acredite: *prazer* é verbo ("Prouve a Deus que o filho não sofresse") e geralmente é usado apenas na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural.

c. *Comprazer* segue o modelo de *aprazer*. No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, pode também ser conjugado regularmente; há, portanto, duas formas possíveis para esses tempos: *comprouve/comprazi, comprouveste/comprazeste...*

CABER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
caib-o	**caib**-a	coube	**coube**-ra	**coube**-sse	**coube**-r
cabes	**caib**-as	**coube**-ste	**coube**-ras	**coube**-sses	**coube**-res
cabe	**caib**-a	coube	**coube**-ra	**coube**-sse	**coube**-r
cabemos	**caib**-amos	coubemos	**coubé**-ramos	**coubé**-ssemos	**coube**-rmos
cabeis	**caib**-ais	coubestes	**coubé**-reis	**coubé**-sseis	**coube**-rdes
cabem	**caib**-am	couberam	**coube**-ram	**coube**-ssem	**coube**-rem

DIZER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
dig-o	**dig**-a	disse	**disse**-ra	**disse**-sse	**disse**-r
dizes	**dig**-as	**disse**-ste	**disse**-ras	**disse**-sses	**disse**-res
diz	**dig**-a	disse	**disse**-ra	**disse**-sse	**disse**-r
dizemos	**dig**-amos	dissemos	**dissé**-ramos	**dissé**-ssemos	**disse**-rmos
dizeis	**dig**-ais	dissestes	**dissé**-reis	**dissé**-sseis	**disse**-rdes
dizem	**dig**-am	disseram	**disse**-ram	**disse**-ssem	**disse**-rem

Comentários

a. Seguem esse modelo os derivados: *bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.*

b. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba *ze*: *direi, dirá, contradirei, desdirá* são formas do futuro do presente; *diria, contradiria, desdiria, bendiríamos* são formas do futuro do pretérito.

c. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: *dito, bendito, contradito...*

FAZER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
faç-o	**faç**-a	fiz	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fazes	**faç**-as	**fize**-ste	**fize**-ras	**fize**-sses	**fize**-res
faz	**faç**-a	fez	**fize**-ra	**fize**-sse	**fize**-r
fazemos	**faç**-amos	fizemos	**fizé**-ramos	**fizé**-ssemos	**fize**-rmos
fazeis	**faç**-ais	fizestes	**fizé**-reis	**fizé**-sseis	**fize**-rdes
fazem	**faç**-am	fizeram	**fize**-ram	**fize**-ssem	**fize**-rem

Comentários

a. Seguem esse modelo: *desfazer, liquefazer, perfazer, rarefazer, satisfazer, refazer*.

b. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba *ze*: *farei, refará, satisfaremos, desfarão* são formas do futuro do presente; *faria, desfaria, refaríamos, satisfariam* são formas do futuro do pretérito.

c. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: *feito, desfeito, liquefeito, satisfeito*.

HAVER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
hei	haja	houve	**houve**-ra	**houve**-sse	**houve**-r
hás	hajas	**houve**-ste	**houve**-ras	**houve**-sses	**houve**-res
há	haja	houve	**houve**-ra	**houve**-sse	**houve**-r
havemos/hemos	hajamos	houvemos	**houvé**-ramos	**houvé**-ssemos	**houve**-rmos
haveis/heis	hajais	houvestes	**houvé**-reis	**houvé**-sseis	**houve**-rdes
hão	hajam	houveram	**houve**-ram	**houve**-ssem	**houve**-rem

Comentários

a. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo (*hei/haja*).

b. O imperativo é obtido de acordo com o esquema conhecido.

c. O verbo é abundante, já que no presente do indicativo há duas formas para a primeira e a segunda do plural.

PODER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais--que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
poss-o	**poss**-a	pude	**pude**-ra	**pude**-sse	**pude**-r
podes	**poss**-as	**pude**-ste	**pude**-ras	**pude**-sses	**pude**-res
pode	**poss**-a	pôde	**pude**-ra	**pude**-sse	**pude**-r
podemos	**poss**-amos	pudemos	**pudé**-ramos	**pudé**-ssemos	**pude**-rmos
podeis	**poss**-ais	pudestes	**pudé**-reis	**pudé**-sseis	**pude**-rdes
podem	**poss**-am	puderam	**pude**-ram	**pude**-ssem	**pude**-rem

Comentário

A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (*pôde*) recebe acento circunflexo, diferencial de timbre de *pode*, terceira do singular do presente do indicativo.

PÔR

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que--perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
ponh-o	**ponh**-a	punha	pus	**puse**-ra	**puse**-sse	**puse**-r
pões	**ponh**-as	punhas	**puse**-ste	**puse**-ras	**puse**-sses	**puse**-res
põe	**ponh**-a	punha	pôs	**puse**-ra	**puse**-sse	**puse**-r
pomos	**ponh**-amos	púnhamos	pusemos	**pusé**-ramos	**pusé**-ssemos	**puse**-rmos
pondes	**ponh**-ais	púnheis	pusestes	**pusé**-reis	**pusé**-sseis	**puse**-rdes
põem	**ponh**-am	punham	puseram	**puse**-ram	**puse**-ssem	**puse**-rem

Comentários

a. Atente para a diferença entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo (*põe/põem*).

b. Analise com atenção as formas do pretérito imperfeito do indicativo.

c. Destaque-se a grafia das formas de toda a família; não existe a letra ***z***.

pus
puser
pusesse

pusemos
pusermos
puséssemos

puseram
puserem
pusessem

d. O fato de o verbo *pôr* receber acento (diferencial da preposição *por*) não significa que seus derivados também serão acentuados (*depor*, *propor*, *impor* etc.). Nenhum derivado de *pôr* é acentuado.

e. Preste atenção às formas do futuro do subjuntivo ("Se você puser a carta no correio", e não "Se você pôr a carta no correio").

f. Todos os derivados do verbo *pôr* seguem exatamente esse modelo de conjugação. Eis alguns deles:

antepor
compor
contrapor
decompor
descompor
depor
dispor
expor
impor
indispor
interpor
opor
pospor
predispor
pressupor
propor
recompor
repor
sobrepor
supor
transpor

Portanto, empregando a língua culta, diga ou escreva "Se você compuser uma canção", e não "Se você compor uma canção"; "Se eles expuserem os quadros", e não "Se eles exporem os quadros".

g. O particípio do verbo *pôr* e derivados é irregular: *posto, anteposto, composto, decomposto, deposto.*

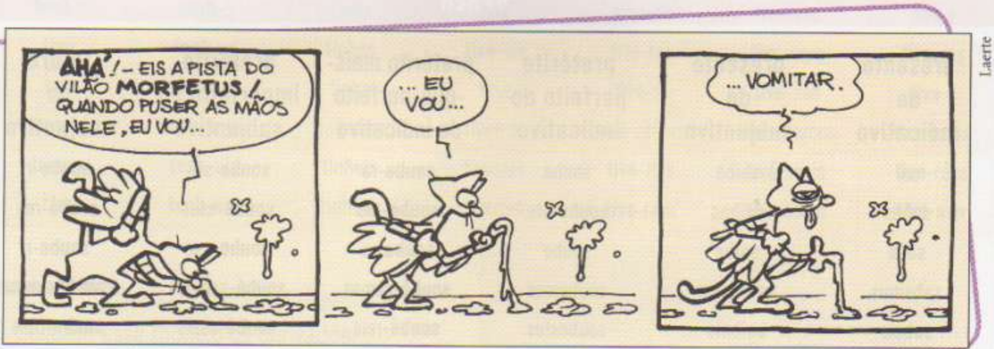
AHÁ! – EIS A PISTA DO VILÃO MORFETUS! QUANDO PUSER AS MÃOS NELE, EU VOU...
... EU VOU...
... VOMITAR.

Laerte

Nessa tirinha, puser está na primeira pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo *pôr*: "Quando (eu) puser as mãos nele". Importante notar que todas as formas dos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo desse verbo, que apresentam o som de /z/, são grafadas com a letra *s* (*pusera, puséramos, pusesse, pusessem, puser, pusermos* etc.), do mesmo modo que a forma primitiva que lhes dá origem, *puseste*.

Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-gatos.html>. Acesso em: 11 jun. 2008.

QUERER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
quero	queira	quis	**quise**-ra	**quise**-sse	**quise**-r
queres	queiras	**quise**-ste	**quise**-ras	**quise**-sses	**quise**-res
quer	queira	quis	**quise**-ra	**quise**-sse	**quise**-r
queremos	queiramos	quisemos	**quisé**-ramos	**quisé**-ssemos	**quise**-rmos
quereis	queirais	quisestes	**quisé**-reis	**quisé**-sseis	**quise**-rdes
querem	queiram	quiseram	**quise**-ram	**quise**-ssem	**quise**-rem

Comentários

a. O presente do subjuntivo não utiliza o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*quero/queira*).

b. Atente para a grafia; não existe a letra *z* em nenhuma forma do verbo *querer*:

quis	quisemos	quiseram
quiser	quisermos	quiserem
quisesse	quiséssemos	quisessem

c. Como já vimos, *requerer* não segue a conjugação de *querer*. É irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*requeiro*) e nas formas derivadas (*requeira, requeiramos, requeiram*). É regular no pretérito perfeito do indicativo e formas derivadas:

requeri	requereu	requereram
requeresse	requerêssemos	requeressem

SABER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
sei	saiba	soube	**soube**-ra	**soube**-sse	**soube**-r
sabes	saibas	**soube**-ste	**soube**-ras	**soube**-sses	**soube**-res
sabe	saiba	soube	**soube**-ra	**soube**-sse	**soube**-r
sabemos	saibamos	soubemos	**soubé**-ramos	**soubé**-ssemos	**soube**-rmos
sabeis	saibais	soubestes	**soubé**-reis	**soubé**-sseis	**soube**-rdes
sabem	saibam	souberam	**soube**-ram	**soube**-ssem	**soube**-rem

Comentário

O presente do subjuntivo não apresenta o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*sei/saiba*).

SER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
sou	seja	era	fui	**fo**-ra	**fo**-sse	**fo**-r
és	sejas	eras	**fo**-ste	**fo**-ras	**fo**-sses	**fo**-res
é	seja	era	foi	**fo**-ra	**fo**-sse	**fo**-r
somos	sejamos	éramos	fomos	**fô**-ramos	**fô**-ssemos	**fo**-rmos
sois	sejais	éreis	fostes	**fô**-reis	**fô**-sseis	**fo**-rdes
são	sejam	eram	foram	**fo**-ram	**fo**-ssem	**fo**-rem

Comentários

a. O verbo *ser* é considerado anômalo, por apresentar grandes irregularidades. Atente para os diferentes radicais que existem em sua conjugação (*sou/era/fui*).

b. O presente do subjuntivo não se forma a partir do radical do presente do indicativo (*sou/seja*). O imperativo do verbo *ser* é o único que não obedece integralmente ao esquema conhecido. As duas segundas pessoas (*tu* e *vós*) do imperativo afirmativo apresentam formas independentes: *sê* (tu) e *sede* (vós).

TER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
tenh-o	**tenh**-a	tinha	tive	**tive**-ra	**tive**-sse	**tive**-r
tens	**tenh**-as	tinhas	**tive**-ste	**tive**-ras	**tive**-sses	**tive**-res
tem	**tenh**-a	tinha	teve	**tive**-ra	**tive**-sse	**tive**-r
temos	**tenh**-amos	tínhamos	tivemos	**tivé**-ramos	**tivé**-ssemos	**tive**-rmos
tendes	**tenh**-ais	tínheis	tivestes	**tivé**-reis	**tivé**-sseis	**tive**-rdes
têm	**tenh**-am	tinham	tiveram	**tive**-ram	**tive**-ssem	**tive**-rem

Comentários

a. Seguem esse modelo os derivados:

ater
conter
deter
entreter
manter
reter
obter
suster

b. Note a diferença gráfica entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo: *ele tem/eles têm*. Nos verbos derivados, a diferenciação se faz de outra maneira: *ele contém/eles contêm, ele mantém/eles mantêm*.

TRAZER

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que-perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
trag-o	**trag**-a	trouxe	**trouxe**-ra	**trouxe**-sse	**trouxe**-r
trazes	**trag**-as	**trouxe**-ste	**trouxe**-ras	**trouxe**-sses	**trouxe**-res
traz	**trag**-a	trouxe	**trouxe**-ra	**trouxe**-sse	**trouxe**-r
trazemos	**trag**-amos	trouxemos	**trouxé**-ramos	**trouxé**-ssemos	**trouxe**-rmos
trazeis	**trag**-ais	trouxestes	**trouxé**-reis	**trouxé**-sseis	**trouxe**-rdes
trazem	**trag**-am	trouxeram	**trouxe**-ram	**trouxe**-ssem	**trouxe**-rem

Comentário

Os futuros do indicativo desse verbo são irregulares, já que perdem a sílaba *ze*: *trarei, trarás, trará*... (para o futuro do presente); *traria, trarias, traria*... (para o futuro do pretérito).

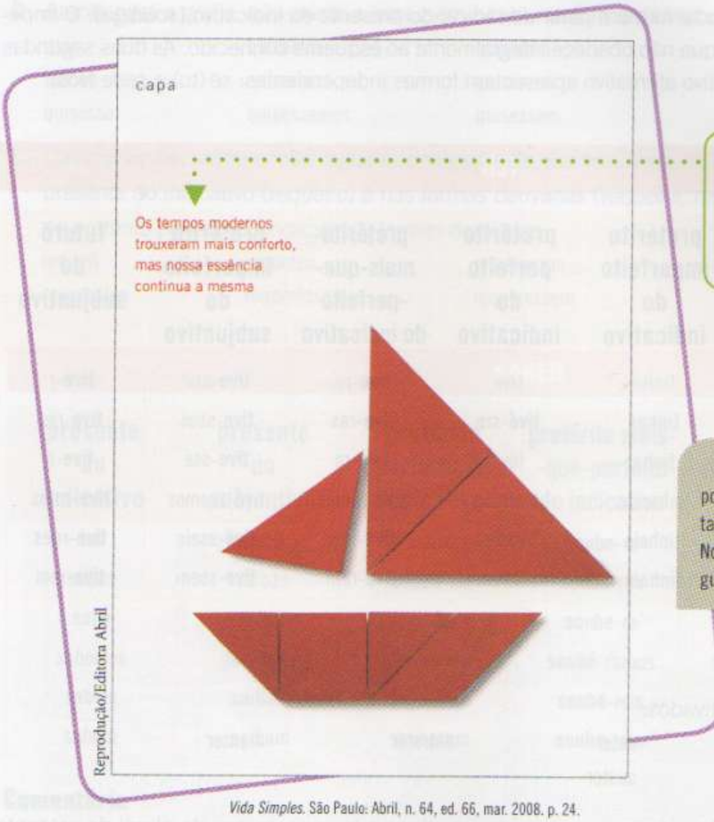
capa
Os tempos modernos trouxeram mais conforto, mas nossa essência continua a mesma

Reprodução/Editora Abril

Os tempos modernos trouxeram mais conforto, mas nossa essência continua a mesma.

As irregularidades do verbo *trazer* podem ser notadas em vários tempos, tanto no radical quanto nas desinências. No pretérito perfeito do indicativo a irregularidade está no radical *troux-*.

Vida Simples. São Paulo: Abril, n. 64, ed. 66, mar. 2008. p. 24.

VER					
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
vej-o	**vej**-a	**vi**	**vi**-ra	**vi**-sse	**vi**-r
vês	**vej**-as	**vi**-ste	**vi**-ras	**vi**-sses	**vi**-res
vê	**vej**-a	viu	**vi**-ra	**vi**-sse	**vi**-r
vemos	**vej**-amos	vimos	**ví**-ramos	**ví**-ssemos	**vi**-rmos
vedes	**vej**-ais	vistes	**ví**-reis	**ví**-sseis	**vi**-rdes
veem	**vej**-am	viram	**vi**-ram	**vi**-ssem	**vi**-rem

Comentários

a. Atente para a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: *veem*. Não confunda com a forma correspondente do verbo vir: *vêm*.

b. Seguem esse modelo os derivados: *antever, entrever, prever, rever*.

c. O particípio de *ver* e derivados é irregular: *visto, previsto, revisto*.

d. *Prover*, que significa “abastecer, suprir”, segue a conjugação do verbo *ver* apenas no presente do indicativo e formas derivadas:

provejo	proveja
provês	provejas
provê	proveja
provemos	provejamos
provedes	provejais
proveem	provejam

Nos demais tempos, *prover* é absolutamente regular:

provi	proveu	proveram (pretérito perfeito do indicativo)
provera	provêramos	provêreis (pretérito mais-que-perfeito do indicativo)
provesse	provêssemos	provessem (pretérito imperfeito do subjuntivo)
provermos	proverdes	proverem (futuro do subjuntivo)

Embora não pertençam ao mesmo paradigma de conjugação, os verbos *ver* e *ler* apresentam formas similares nas terceiras pessoas do presente do indicativo: *vê/lê (singular) e veem/leem (plural).*

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA
A REVISTA DE QUEM EDUCA
NOVA
escola
PESQUISA EXCLUSIVA IBOPE E NOVA ESCOLA
Como o professor vê a Educação
Os dilemas da formação inicial e continuada
A difícil relação com os alunos e suas famílias
O abismo entre as políticas públicas e a sala de aula
SALA DE AULA
Atividades de Educação Infantil, Português e Música
PRÊMIO VICTOR CIVITA
Festa valoriza os educadores que ensinam de verdade
Editora Abril

Nova Escola. São Paulo: Abril, ano XXII, n. 207, nov. 2007. Capa.

Terceira conjugação

IR						
presente do indicativo	**presente do subjuntivo**	**pretérito imperfeito do indicativo**	**pretérito perfeito do indicativo**	**pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**pretérito imperfeito do subjuntivo**	**futuro do subjuntivo**
vou	vá	ia	fui	fo-ra	fo-sse	fo-r
vais	vás	ias	fo-ste	fo-ras	fo-sses	fo-res
vai	vá	ia	foi	fo-ra	fo-sse	fo-r
vamos	vamos	íamos	fomos	fô-ramos	fô-ssemos	fo-rmos
ides	vades	íeis	fostes	fô-reis	fô-sseis	fo-rdes
vão	vão	iam	foram	fo-ram	fo-ssem	fo-rem

Comentários

a. O verbo *ir* também é considerado anômalo, dadas as acentuadas irregularidades que apresenta. Note a variação dos radicais (*vou, ia, fui*).

b. Atente para a diferença entre a segunda pessoa do plural do presente do indicativo e a segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo: *ides/vades*.

c. As formas do pretérito perfeito e tempos derivados dos verbos *ir* e *ser* são idênticas; somente pelo contexto em que se encontram é que se pode perceber de qual verbo se trata:

Fui ao cinema e fui maltratado pelo bilheteiro.

A primeira forma *fui* é do verbo *ir*; a segunda é do verbo *ser*. Ponha a frase no futuro para que se evidencie a diferença:

Irei ao cinema e serei maltratado pelo bilheteiro.

d. O verbo *ir*, além de anômalo, é considerado abundante, já que apresenta duas formas para um mesmo caso (nós *vamos* ou *imos*, no presente do indicativo).

VIR

presente do indicativo	presente do subjuntivo	pretérito imperfeito do indicativo	pretérito perfeito do indicativo	pretérito mais-que--perfeito do indicativo	pretérito imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
venh-o	**venh**-a	vinha	vim	**vie**-ra	**vie**-sse	**vie**-r
vens	**venh**-as	vinhas	**vie**-ste	**vie**-ras	**vie**-sses	**vie**-res
vem	**venh**-a	vinha	veio	**vie**-ra	**vie**-sse	**vie**-r
vimos	**venh**-amos	vínhamos	viemos	**vié**-ramos	**vié**-ssemos	**vie**-rmos
vindes	**venh**-ais	vínheis	viestes	**vié**-reis	**vié**-sseis	**vie**-rdes
vêm	**venh**-am	vinham	vieram	**vie**-ram	**vie**-ssem	**vie**-rem

Comentários

a. Atente para a diferença gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo: *ele vem/eles vêm*. Compare essas formas com as correspondentes do verbo *ver*: *ele vê/eles veem*.

b. Seguem esse modelo os verbos *advir, convir, desavir-se* (desentender-se), *intervir, provir, sobrevir*. Nesses verbos, a diferenciação gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo se faz de outra maneira: *ele convém/eles convêm, ele intervém/eles intervêm*. Atente nas formas desses verbos no pretérito perfeito e tempos derivados:

Eu intervim na discussão entre os dois.

O problema só será resolvido se você intervier.

c. O particípio de *vir* e derivados é irregular: *vindo, convindo, intervindo*. Essa família de verbos é a única da língua portuguesa que apresenta particípio e gerúndio iguais:

Vem vindo a madrugada. (gerúndio)

Já tinham vindo todos os alunos. (particípio)

Atividades

1. Observe o modelo:

Estou muito cansado. Não acredito que você não (*). (**estar**)

Estou muito cansado. Não acredito que você não **esteja**.

a) Estamos muito chateados. Não é possível que vocês não (*).

b) Estou muito contente. Não é possível que tu não (*).

c) Estás muito alegre. Não é possível que ela não (*).

d) Estais muito preocupados. É possível que eles também (*).

e) Estou muito ansioso! É impossível que vós não (*).

f) Eles estão muito satisfeitos. Não é possível que nós não (*).

2. Observe o modelo:

Jamais (*) lá; se um dia (*), ficará satisfeito. (**ir**)

Jamais **foi** lá; se um dia **for**, ficará satisfeito.

a) Jamais (*) lá; se um dia (*), ficaremos satisfeitos. (*estar*)

b) Jamais (*) seu donativo; se um dia (*), será bem-vindo. (*dar*)

c) Jamais nos (*) esse comportamento; se um dia nos (*), teremos abandonado nossos princípios. (*aprazer*)

d) Jamais (*) três carros nessa garagem; se um dia (*), será um verdadeiro milagre. (*caber*)

e) Jamais (*) esse tipo de coisa; se um dia (*), terei mudado de nome. (*dizer*)

f) Jamais o (*); se um dia o (*), terás mais orgulho de ti. (*contradizer*)

g) Jamais (*) esse tipo de proposta; se um dia (*), poderás arrepender-te. (*fazer*)

h) Jamais (*) suas vontades; se um dia (*), ficarei desapontado comigo. (*satisfazer*)

i) Jamais (*) algo entre eles; se um dia (*), será uma surpresa. (*haver*)

j) Jamais (*) sua presença; se um dia (*), teremos mudado de opinião. (*querer*)

k) Jamais (*) a verdade; se um dia (*), ficará desiludida. (*saber*)

l) Jamais (*) infelizes; se um dia (*), farão o possível para que as coisas mudem. (*ser*)

m) Jamais ele (*) seus amigos; se um dia (*), serão bem-vindos. (*trazer*)

3. Observe o modelo:

Se eu (*) escolher, (*) aqui definitivamente. (**poder, ficar**).

Se eu **pudesse** escolher, **ficaria** aqui definitivamente.

a) Se nós (*) os causadores da tragédia, (*) nossa responsabilidade. (*ser, assumir*)

b) Se ele (*) auxílio, nós (*) o carro e (*) a viagem. (*trazer, consertar, continuar*)

c) Se a roupa (*), você (*) com ela à reunião. (*caber, ir*)

d) Se ele se (*) a ajudar, as coisas (*) mais fáceis. (*dispor, ser*)

e) Se o diretor nos (*) mais tempo, (*) o trabalho. (*dar, terminar*)

f) Se seu procedimento (*) com o cargo que ocupa, não (*) tantos protestos. (*condizer, haver*)

g) Se a mistura se (*), a experiência (*) um sucesso. (*liquefazer, ser*)

h) Se todos os convidados (*) ao concerto, o teatro (*) superlotado. (*ir, ficar*)

i) Se nós (*), (*) uma oportunidade a ela. (*poder, dar*)

j) Se você (*), nossa vida (*) melhor. (*querer, ser*)

k) Se eles (*) a verdade, (*) revoltados. (*saber, ficar*)

l) Se ninguém (*) lá, não (*) problema para cancelar o evento. (*estar, haver*)

m) Se ele a (*) com essa roupa, (*) enlouquecido. (*ver, ficar*)

n) Se você (*) a serenidade, (*) condição de pensar melhor. (*manter, ter*)

4. Re-escreva as frases a seguir, substituindo a forma verbal composta pela forma verbal simples correspondente. Há alguma alteração de significado nas frases com a substituição?

a) Eles jamais **tinham vindo** aqui.

b) Ele **tinha feito** aquilo por vingança.

c) **Havíamos trazido** o equipamento necessário para

a experiência.

d) **Tinha havido** um problema com o motor do carro.

e) Ela o **tinha visto** com outra mulher na festa.

f) **Tinhas anteposto** teus interesses aos da classe.

g) Notamos que o ar se **tinha rarefeito**.

h) Nada se **tinha apurado** até então.

i) Nunca **tínhamos estado** ali.

j) Soubemos que ele **havia dito** a verdade no tribunal.

k) Custou-me crer que todo o estoque **havia cabido** numa única caixa.

l) Já **havias ido** lá?

m) Percebi que ele se **havia mantido** sereno durante o debate e que um simples gesto seu **havia detido** os mais nervosos.

5. Re-escreva as frases propostas, transformando os tempos verbais de acordo com o modelo:

Ele sempre **toma** atitudes estranhas.
Ele sempre **tomava** atitudes estranhas.

a) Eu sempre **ponho** os livros na biblioteca.

b) Ela sempre **dispõe** de argumentos irrefutáveis.

c) Sempre **contrapomos** teses consistentes ao que ele **diz**.

d) Você sempre **supõe** erros dos adversários.

e) Nós sempre **vamos** ao teatro.

f) Ele sempre **vem** a este restaurante.

g) Essas atitudes não **convêm** a ninguém.

h) **Prevemos** um futuro melhor.

i) Nunca **revês** teu projeto de vida?

j) Ela nunca se **indispõe** com os pais?

k) Você não se **predispõe** a interceder?

l) Você nunca **intervém** nessa briga?

m) De que **provém** sua desconfiança?

6. Observe o modelo:

Se eu (*), (*) à Grécia. (**poder; ir**)
Se eu **puder, irei** à Grécia.

a) Se ele se (*) a ajudar, tudo (*) bem. (*dispor*; *terminar*)

b) Se você (*) favoravelmente a nós, (*) absolvidos. (*depor*; *ser*)

c) Se nós nos (*) um com o outro, (*) a sociedade. (*indispor*; *desfazer*)

d) Se você não se (*) financeiramente, (*) para a casa paterna. (*recompor*; *voltar*)

e) Se (*) as últimas barreiras, (*) nossa esperança transformar-se em realidade. (*transpor*; *ver*)

f) Se a substância se (*), (*) um precipitado escuro no fundo do tubo de ensaio. (*decompor*; *surgir*)

g) Se você a (*), (*) que não é mais a mesma pessoa. (*ver*; *perceber*)

h) Se nós (*) os cálculos, (*) os resultados para os acionistas. (*rever*; *trazer*)

i) Se você (*) suas vontades, (*) sua própria futilidade. (*satisfazer*; *perceber*)

j) Se ninguém se (*) veementemente, ele não (*). (*opor*; *desistir*)

k) Se (*) nosso projeto, (*) a adesão de todos. (*expor*; *obter*)

l) Se tu nos (*) as provas documentais, (*) apoio a tua causa. (*trazer*; *dar*)

m) Se o interesse da sociedade se (*) aos privilégios individuais, (*) um novo país. (*sobrepor*; *haver*)

n) Se você (*) o ímpeto, certamente (*) o melhor possível. (*conter*; *fazer*)

7. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo apresentados na frase-modelo:

Ele ainda não **compôs** nenhuma canção de sucesso.

a) Eu não (*) nenhum recurso. (*interpor*)

b) Ela não se (*) a colaborar? (*predispor*)

c) Por que você não (*) para pôr ordem na casa? (*intervir*)

d) Poucos (*) durante a discussão. (*intervir*)

e) Criticaram-me porque não (*) no conflito. (*intervir*)

f) De onde (*) esse material suspeitíssimo? (*provir*)

g) Os congressistas (*) que aquela não era a melhor forma de redigir a lei. (*convir*)

h) Por que te (*) a um projeto tão inovador? (*opor*)

i) As maiores empresas não (*) no processo. (*intervir*)

j) Eu me (*) com os colegas por não aceitar o sistema de trabalho vigente. (*desavir*)

k) Todos desejam saber por que você não (*) na briga. (*intervir*)

l) Não (*) porque não nos convocaram. (*intervir*)

m) Os líderes (*) que nenhum outro recurso deveria ser tentado. (*convir*)

n) Os alunos se (*) calados durante a conferência. No final, não se (*) e externaram, com aplausos calorosos, a admiração pelo escritor. (*manter*; *conter*)

3. Verbos defectivos

Chamam-se defectivos os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, deixam de ser flexionados em algumas formas.

O fator determinante da classificação de um verbo como defectivo é a falta de uso de determinadas formas, o que normalmente tem razões de natureza morfológica ou eufônica. Se fosse completo, o verbo *falir*, por exemplo, apresentaria, no presente do indicativo, *eu falo, tu fales, ele fale*. *Falo* é forma do presente do indicativo de *falar*; *fales* e *fale* são do presente do subjuntivo do mesmo verbo *falar*. Teríamos formas iguais para verbos diferentes, o que pode ser a razão para que as flexões de um deles (as do verbo de uso menos frequente, falir, no caso) não sejam usadas pelos falantes. Convém dizer que esse argumento não se aplica a todos os verbos que apresentam formas iguais. *Trazer* e *tragar*, por exemplo, não são defectivos, mas apresentam formas idênticas (*trago* é primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos dois verbos). *Ir* e *ser* também apresentam formas idênticas (*fui, fora, fosse, for*), mas não são defectivos. Se fosse completo, o verbo *computar* apresentaria no presente do indicativo formas como *computo, computas, computa* – palavras de sonoridade um tanto quanto "suspeita". Por isso o verbo *computar* é dado nas gramáticas e dicionários como defectivo.

Esses motivos nem sempre conseguem impedir o uso efetivo de formas verbais consideradas oficialmente "erradas". O próprio verbo *computar* é um exemplo disso. Com o desenvolvimento e a popularização dos computadores, não há quem não diga *computa*. Na prática, esse verbo acaba sendo conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

Insistimos em que os preceitos colocados pela gramática normativa nem sempre condizem com o uso cotidiano da língua, mas, no texto formal escrito, é recomendável que você procure seguir o que as gramáticas e os dicionários consagram como frequente no padrão culto da língua.

Por fim, convém deixar claro que um verbo é considerado defectivo porque não se registra o uso de todas as suas flexões (e não o contrário, ou seja, não há registro do uso de todas as flexões de um verbo porque ele é defectivo).

Você verá a seguir que o problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no presente do indicativo e formas derivadas (presente do subjuntivo e imperativos).

Para estudar os verbos defectivos, convém dividi-los em dois grupos.

Primeiro grupo

Verbos que, no presente do indicativo, deixam de ser conjugados apenas na primeira pessoa do singular. Consequentemente, não apresentam presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita às pessoas diretamente provenientes do presente do indicativo (*tu* e *vós*). É o caso, entre outros, dos verbos:

abolir aturdir banir carpir colorir
delinquir demolir exaurir explodir extorquir retorquir

ABOLIR	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu aboles	abole tu
ele abole	–
nós abolimos	–
vós abolis	aboli vós
eles abolem	–

Segundo grupo

Verbos que, no presente do indicativo, são conjugados apenas na primeira e na segunda pessoas do plural (*nós* e *vós*). Quando você procura um verbo deste grupo no dicionário, costuma encontrar explicações técnicas como "no presente do indicativo, só é conjugado nas formas arrizotônicas". Você já sabe que forma arrizotônica é aquela em que a tonicidade está fora do radical, como em *falamos*. A tonicidade está no *-a-*, fora do radical (*fal-*).

Os verbos deste grupo não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita à forma diretamente retirada do presente do indicativo. É o caso dos verbos:

adequar
aguerrir
combalir
comedir-se
falir
fornir
foragir-se
precaver
reaver
remir

FALIR	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós falimos	–
vós falis	fali vós
eles –	–

ADEQUAR	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós adequamos	–
vós adequais	adequai vós
eles –	–

Comentário

Alguns autores registram a conjugação do verbo *adequar* nas formas arrizotônicas do presente do subjuntivo (*adequemos*, *adequeis*); o que permitiria também a conjugação dessas mesmas formas do imperativo negativo e da primeira do plural do imperativo afirmativo.

PRECAVER	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós precavemos	–
vós precaveis	precavei vós
eles –	–

Comentário

Precaver não deriva de *ver*, nem de *vir*. Não existem as formas "precavejo, precavo, precavenho". No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, comporta-se como verbo regular: *precavi, precaveste, precaveu...*

REAVER	
presente do indicativo	**imperativo afirmativo**
eu –	–
tu –	–
ele –	–
nós reavemos	–
vós reaveis	reavei vós
eles –	–

Comentário

Na prática, pode-se dizer que *reaver* é conjugado como *haver*, mas só existe nas formas em que o verbo *haver* apresenta a letra *v*. Observe com atenção o pretérito perfeito do indicativo:

reouve	reouvemos
reouveste	reouvestes
reouve	reouveram

Comentários gerais

a. Convém repetir que os verbos defectivos têm conjugação completa nos pretéritos e futuros. São mais do que corretas formas como as seguintes:

aboli adequei explodi fali
precavi demoli aboliu adequou
explodiu faliu precaveu demoliu

b. Para suprir uma forma dada como inexistente, costuma-se recorrer a verbos sinônimos ou a expressões equivalentes. Em vez de dizer "Eu me precavo/precavenho/precavejo", diga "Eu me acautelo/previno"; em vez de "A empresa fale", diga "A empresa vai à falência/vai falir"; no lugar de "O texto se adequa", pode-se usar "O texto se adapta/é adequado".

c. São considerados defectivos também os **verbos impessoais** e os **unipessoais**, conjugados apenas em algumas formas por questão de significado. Não se costuma dizer, por exemplo, "Eu chovo", ou "Ela geou". *Chover* e *gear*, como todos os verbos que indicam fenômenos naturais, são impessoais e, por isso, não têm sujeito e são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Também são impessoais os seguintes verbos:

amanhecer anoitecer chuviscar estiar
alvorecer orvalhar relampejar trovejar
ventar

Os verbos unipessoais exprimem vozes de animais e são geralmente conjugados na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural:

O cão latia insistentemente.
Os cavalos relinchavam, assustados.

Observe que também não se costuma dizer "Eu relincho", ou "Tu latiste". Outros verbos unipessoais exprimem acontecimento, necessidade:

acontecer convir ocorrer suceder

É possível empregar os verbos impessoais e unipessoais em sentido figurado. É o que ocorre em frases como:

> Quando esse dia chegar, os brasileiros amanhecerão para um novo tempo.
>
> Choveram faltas violentas durante o jogo.

4. Verbos abundantes

Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma para determinada flexão. Esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares, terminadas em *-ado* ou *-ido*, surgem as **formas irregulares**, também chamadas **curtas** ou **breves**. Observe a relação a seguir:

	infinitivo impessoal	particípio regular	particípio irregular
primeira conjugação	aceitar	aceitado	aceito
	entregar	entregado	entregue
	enxugar	enxugado	enxuto
	expressar	expressado	expresso
	expulsar	expulsado	expulso
	findar	findado	findo
	isentar	isentado	isento
	limpar	limpado	limpo
	matar	matado	morto
	salvar	salvado	salvo
	segurar	segurado	seguro
	soltar	soltado	solto
segunda conjugação	acender	acendido	aceso
	benzer	benzido	bento
	eleger	elegido	eleito
	morrer	morrido	morto
	prender	prendido	preso
	suspender	suspendido	suspenso
terceira conjugação	emergir	emergido	emerso
	expelir	expelido	expulso
	exprimir	exprimido	expresso
	extinguir	extinguido	extinto
	imergir	imergido	imerso
	imprimir	imprimido	impresso
	inserir	inserido	inserto
	omitir	omitido	omisso
	submergir	submergido	submerso

Comentários

a. A tradição da língua diz que os particípios regulares são empregados geralmente com os auxiliares *ter* e *haver*; os particípios irregulares são geralmente empregados com os auxiliares *ser* e *estar*:

ter/haver elegido   ter/haver imprimido   ser/estar eleito   ser/estar impresso

Nota-se, no entanto, larga tendência de alteração dessa "regra", seja na língua do dia-a-dia, seja na língua culta, em que se registram construções como "Por ter salvo/aceito/entregue" e outras.

b. *Ganhar*, *gastar* e *pagar* são abundantes: *ganhado/ganho*; *gastado/gasto*; *pagado/pago* são seus particípios. As formas irregulares são usadas com os auxiliares *ser*, *estar*, *ter* e *haver*; as formas regulares, somente com *ter* e *haver*:

ter/haver/ser/estar ganho, gasto, pago
ter/haver ganhado, gastado, pagado

c. *Abrir* (e derivados), *cobrir* (e derivados), *escrever* (e derivados) apresentam particípios irregulares:

aberto
reaberto
entreaberto
coberto
recoberto
encoberto
descoberto
escrito
re-escrito
subscrito

Atividades

1. Nas frases a seguir, seria preciso empregar um verbo defectivo justamente numa das flexões condenadas pela língua culta. Sugira formas de completar as frases, utilizando sinônimos ou locuções verbais:

a) É possível que se (*) aquela casa na semana que vem. (*demolir*)

b) É desejável que se (*) essa exigência descabida. (*abolir*)

c) É provável que se (*) aquele muro. (*colorir*)

d) É possível que as fontes de energia se (*) antes do tempo previsto. (*exaurir*)

e) É indispensável que se (*) daqui todo foco de corrupção. (*banir*)

2. Proceda como no exercício anterior.

a) É indispensável que eu (*) meus documentos. (*reaver*)

b) É preciso que nós nos (*). (*precaver*)

c) É desejável que os novos funcionários se (*) às necessidades da empresa. (*adequar*)

d) Eu sempre me (*) contra riscos. (*precaver*)

e) Muitas pessoas não (*) sua linguagem à situação em que se encontram. (*adequar*)

f) Ele só (*) seus direitos quando recorre à justiça. (*reaver*)

3. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo do modelo:

O retirante não se precaveu contra as dificuldades da viagem.

a) Ela (*) o patrimônio perdido? (*reaver*)

b) Eu não me (*) e (*) prejuízos com a enchente. (*precaver*; *ter*)

c) Nós (*) tudo o que nos pertencia. (*reaver*)

d) Você (*) a carga ao espaço disponível? (*adequar*)

e) O Congresso ainda não (*) muitas das leis do tempo da ditadura. (*abolir*)

f) Muitas empresas (*) por causa da queda do poder aquisitivo da classe média. (*falir*)

g) Ela se (*) e (*) o pior. (*precaver*; *afastar*)

h) A herdeira (*) os bens deixados pelo pai. (*reaver*)

i) (*) o que nos pertencia. (*reaver*)

4. Preencha as lacunas com a forma apropriada do particípio verbal. Indique as frases em que se pode usar mais de uma forma.

a) O candidato foi (*) com mais de duzentos mil votos. Muitos dos que o haviam (*) na eleição anterior votaram nele novamente. (*eleger*)

b) Ele jamais foi (*) pelos colegas de trabalho. Diziam que no passado ele tinha (*) gordas propinas de uma poderosa multinacional. (*aceitar*)

c) O imposto já foi (*). Menos mal, porque todo o dinheiro deste mês já foi (*), e não há perspectiva de que outro seja (*). (*pagar*; *gastar*; *ganhar*)

d) Àquela altura, já poderia ter (*) seus débitos, se não tivesse (*) todo o dinheiro que tinha (*). (*pagar*; *gastar*; *ganhar*)

e) Assim que cheguei, fui informado de que a polícia já havia (*) e já o tinha (*). (*chegar*; *pegar*)

f) Ele havia (*) o portão. De lá, podia ver o que se passava sem ser (*). Dessa forma, foi-lhe possível certificar-se de tudo o que havia sido (*) e (*) pelo ex-proprietário do imóvel. Valera a pena ter (*)! (*entreabrir*; *ver*; *dizer*; *escrever*; *vir*)

5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários

Você estudou neste capítulo os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes. Você deve ter notado que vários desses verbos são de uso muito frequente – como *pôr, ver, vir, ser, haver, estar*. Nesses casos, é necessário que você esteja apto a usá-los com segurança a fim de não desrespeitar o padrão culto da língua. Você estudou também verbos de uso mais limitado – como *cerzir, carpir, remir*. Nesses casos, é bastante provável que, mesmo depois de tê-los visto em nosso livro, você tenha alguma dúvida quando precisar empregá-los.

Eles estão aqui justamente para constituir um arquivo que você possa consultar a fim de esclarecer suas incertezas. É pouco provável que um dia você precise usar um verbo como *moscar*, geralmente pronominal (*moscar-se*). Mas, se realmente for necessário, consulte um dicionário. Reproduzimos, a seguir, o verbete *moscar* do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (versão eletrônica). Além do significado do verbo, você encontra valiosas informações sobre sua conjugação:

moscar

[De *mosca* + *-ar*^{2}.] Bras. Joc.

Verbo intransitivo.

1. V. comer mosca (2).

2. Fig. Desaparecer, sumir-se, safar-se:

"nada mais tenho que fazer aqui! Musco-me! Ponho-me ao fresco!" (Aluísio Azevedo, *O mulato*, p. 246). [Irreg. O *o* da raiz muda-se em *u* nas f. rizotônicas. Além disso, o *c* transforma-se em *qu* antes de *e* (v. trancar). Pres. ind.: *musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam*; imperat.: *musca, moscai*, etc.; pres. subj.: *musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem*. Cf. *moscaria*, s. f.]

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário eletrônico. Parte integrante do *Novo dicionário Aurélio*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo/Positivo Informática, 2004.

Textos para análise

1

Um dia

1) sujar o pé de areia pra depois lavar na água
2) esperar o vaga-lume piscar outra vez
3) ouvir a onda mais distante por trás da mais próxima
4) não esperar nada acontecer
5) se chover, tomar chuva
6) caminhar
7) sentir o sabor do que comer
8) ser gentil com qualquer pessoa
9) barbear-se no final do dia
10) ao se deitar para dormir, dormir

ANTUNES, Arnaldo. In: *Boa companhia*: poesia.
São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46.

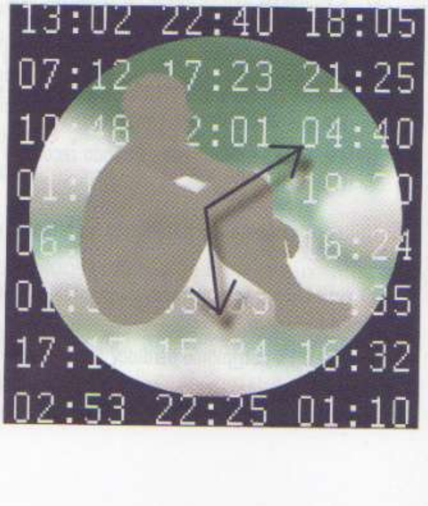

Trabalhando o texto

1. Observe as formas verbais presentes no texto da página anterior e a seguir divida-as em grupos: as que pertencem a verbos regulares, as que pertencem a verbos irregulares e anômalos e as que pertencem a verbos defectivos.

2. Os verbos do texto estão no infinitivo. Re-escreva o poema de forma que um sujeito de primeira pessoa desenvolva as ações e os processos expressos pelos verbos.

3. Como você interpreta o fato de todos os verbos do texto estarem no infinitivo?

Em *site*

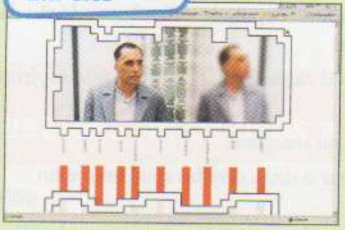

<www.arnaldoantunes.com.br >. Acesso em: 14 abr. 2008. Músico, compositor, poeta, autor. São inúmeras as atividades de Arnaldo Antunes, todas elas desempenhadas com muito talento e perspicácia. Compositor de letras precisas e poeta de sensibilidade aguçada, Arnaldo é mesmo um artista completo. O *site* oficial do autor é de imensa valia para os fãs do ex-Titãs e também, é claro, para aqueles que querem conhecê-lo mais de perto. A página contém biografia, letras de músicas, fotos, discos e a programação de sua agenda.

2

"Haja o que houver"

No folclore linguístico do futebol, não faltam delícias como "fez que foi e acabou fondo", "Comigo ou sem migo o time vai ganhar", "Haja o que hajar" etc. Não se sabe se essas frases realmente foram ditas, apesar de muita gente jurar de pés juntos que as ouviu.

Pois bem. A brincadeira com "hajar" serve de mote para que falemos mais um pouco do verbo "haver".

* * *

"A União se desfazerá..."

Num título jornalístico publicado na semana passada, foi empregada a forma "desfazerá": "A União se desfazerá de parte das ações...". Talvez seja bom dizer logo que no lugar de "desfazerá" deveria ter sido empregada a forma "desfará". Mas isso é secundário. O que de fato interessa é tentar entender o que nos leva a empregar formas verbais "inexistentes".

CIPRO NETO, Pasquale. *Inculta e bela 4*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 30 e 108.

Trabalhando o texto

1. Você consegue entender por que em algumas situações somos levados a empregar formas verbais "inexistentes"? Procure explicar, baseado nos conhecimentos que adquiriu até agora, os mecanismos que levam à utilização de formas verbais como "fondo", "hajar" e "desfazerá".

3

Haiti

Quando você for convidado pra subir no adro
Da Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada: nem o traço do sobrado
Nem a lente do Fantástico, nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for ver a festa do Pelô, e se você não for
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino de primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um
Saco brilhante de lixo do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os Pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui.

GIL, Gilberto & VELOSO, Caetano. Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal *for*, do primeiro verso do texto?

2. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal destacada em "E na TV se você **vir** um deputado em pânico mal dissimulado"? A que verbo pertence essa forma? De que tempo ela é obtida?

3. O que diferencia a forma verbal *ver*, do terceiro verso, da forma verbal analisada na questão anterior?

4. Das formas verbais *subir*, *mostrar*, *defender*, *furar*, *notar*, *ouvir* e *apresentar*, algumas pertencem ao futuro do subjuntivo e outras, ao infinitivo. Releia atentamente o texto e separe-as em dois grupos.

5. Observando a forma verbal *pareça*, diga se o verbo *parecer* é regular ou irregular. Explique.

6. Em que modo e tempo está a forma verbal destacada em "E não importa se olhos do mundo inteiro / **Possam** estar por um momento voltados para o largo"? Como se obtém essa forma?

7. Em que modo e tempo está a forma verbal em "E o venerável cardeal **disser** que vê tanto espírito no feto / E nenhum no marginal"? Como se obtém essa forma?

8. A canção nos fala de uma realidade social em que o preconceito racial é evidente. Aponte passagens do texto em que é possível identificar esse fato.

9. O texto afirma que "Ninguém, ninguém é cidadão". Relacione a ideia contida nessa frase com as noções de "democratização do ensino", "adoção da pena capital" e desobediência aos sinais de trânsito ("furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual").

10. Afinal, o Haiti é aqui ou não é?

Questões de exames e concursos

1. (UFRN)

"As obras que a República manda editar para a propaganda de suas riquezas e excelências, logo que são impressas completamente, distribuem-se a mancheias (1) por quem as queira. Todos as aceitam e logo passam adiante, por meio de venda. Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem. São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um otimismo de encomenda que ninguém as compra, por sabê-las falsas e destituídas de toda e qualquer honestidade informativa, de forma a não oferecer nenhum lucro aos revendedores de livros, por falta de compradores.

Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros (2), nos açougues, nas quitandas, assim mesmo em fragmentos, pois todos as pedem nas repartições públicas para vendê-las a peso aos retalhistas de carne verde, aos vendeiros e aos vendedores de couves.

Contudo, a fim de que o meu delicado missivista não fique fazendo mau juízo a meu respeito, vou dar-lhe algumas informações sobre o poderoso e rico país da Bruzundanga."

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Os Bruzundangas*. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2005. p. 33.

(1) em abundância (2) donos de mercearia

No trecho abaixo, as formas verbais em destaque estão no tempo presente.

"As obras que a República *manda* editar [...], logo que *são impressas* [...],
distribuem-se [...] por quem as *queira*."

Observando-se o registro culto da língua e a coerência temporal, a conversão desse presente em passado levaria as formas verbais, respectivamente, às seguintes flexões:

a) tinha mando – eram imprimidas – distribuíram-se – queria

b) mandou – foram impressas – eram distribuídas – quis

c) mandava – eram impressas – distribuíam-se – quisesse

d) havia mandado – foram imprimidas – foram distribuídas – quisera

2. (Unifesp) Instrução: Leia o poema de Bocage para responder à questão.

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?
Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores.
Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha para,
Ora nos ares, sussurrando, gira:
Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

Leia os versos e analise as considerações sobre as formas verbais neles destacadas.

I. *Olha*, Marília, as flautas dos pastores... – Como o eu-lírico faz um convite à audição das flautas dos pastores, poderia ser empregada a forma ***Ouça***, no lugar de ***Olha***.

II. ***Vê*** como ali, beijando-se, os Amores... – A forma verbal, no imperativo, expressa um convite do eu-lírico para que a amada se delicie, junto a ele, com o belo cenário.

III. Mas ah! Tudo o que ***vês***... – A forma verbal, também no imperativo, sugere que, neste ponto do poema, a amada já viu tudo o que o seu amado lhe mostrou.

Está correto o que se afirma apenas em

a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

3. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) Atentando para a *flexão verbal*, a alternativa correta é:

a) Os policiais, não se sabe por quê, não interviram na confusão.

b) Se ela vir ainda hoje à sessão de ensino, conseguirá matricular-se.

c) Se eu os ver no aeroporto, entregar-lhes-ei a encomenda de V. Exa.

d) Requeiro, por essa razão, a devolução das parcelas a que tenho direito.

4. (Pref. de Contagem-MG/Fumarc) Do ponto de vista da *flexão verbal*, a estrutura correta é:

a) O sindicato intermedia as relações entre patrões e empregados, buscando soluções que atendam a ambas as partes.

b) Esse filtro, ao contrário do que se divulga na embalagem do produto, não retêm todo tipo de impurezas.

c) Se o Banco Central não tivesse intervindo a tempo, o dólar, ao que tudo indica, teria continuado em queda.

d) Se ele não recompor o quadro de pessoal até o fim do mês, o cronograma será seriamente afetado.

5. (Correios/ESPP) Em "Quero em teus lábios beber" e "Vem, anjo, minha donzela", passando-se os verbos *querer* e *vir* para a 2.ª pessoa do plural, no imperativo afirmativo, obtêm-se:

a) queiras e venhas c) quererias e virias

b) querei e vinde d) querereis e vindes

6. (Fuvest-SP) Dos verbos destacados, só está corretamente empregado o que aparece na frase:

a) A atual administração quer **crescer** a arrecadação do IPTU em 40%.

b) A economia latino-americana se modernizou sem que a estrutura de renda da região **acompanhou** as transformações.

c) Se **fazer** previsões sobre a situação econômica já era difícil antes das eleições, agora ficou ainda mais complicado.

d) A indústria ficará satisfeita só quando vender metade do estoque e **transpor** o obstáculo dos juros.

e) Por mais que os leitores se **apropriam** de um livro, no final, livro e leitor tornam-se uma só coisa.

7. (Ufam) Assinale o item em que há ERRO na forma verbal:

a) O grande líder reouve a tempo o prestígio abalado.

b) Bem que ele se precaviu, mas o colega foi mais esperto.

c) Abstende-vos de julgar o próximo.

d) Eles se têm desavindo frequentemente.

e) São os filhos que proveem as necessidades da casa.

8. (Ufes)

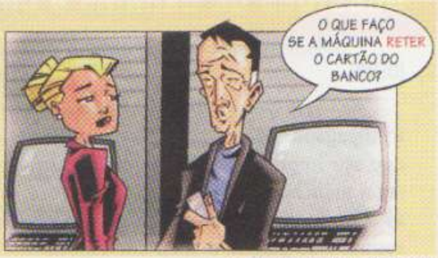
O QUE FAÇO SE A MÁQUINA RETER O CARTÃO DO BANCO?

Fábrica de Quadrinhos

Revista *Veja*, São Paulo, 25 jul. 2001.

O verbo *reter* deve ser conjugado como o verbo *ter*. Logo, o correto é *retiver*.

Os diálogos abaixo apresentam desvios de uso da linguagem, como ocorre no quadrinho acima, EXCETO:

a) – Maria, você viu Fernando? Preciso de falar com ele.

– Não. Se eu o **ver**, dou seu recado.

b) – Paulo, por que não veio à escola ontem?

– Falaram que não **deveriam haver** aulas.

c) – A chefia imediata compareceu à reunião?

– Sim, e **interveio** nas discussões com sucesso.

d) – Há quantos anos você não vem a Vitória?

– **Fazem** mais ou menos dois anos.

e) – O que o Senhor e a Senhora desejam?

– Nós **vimos** aqui para requerer o diploma de graduação.

9. (FGV-SP) A primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos indignar-se, *afrouxar*, *caber* e *extinguir* é, respectivamente:

a) indiguino-me, afroxo, caibo, extínguo.

b) indigno-me, afrouxo, caibo, extingo.

c) indigno-me, afróxo, cabo, extínguo.

d) indiguino-me, afrouxo, cabo, extínguo.

e) indigno-me, afrouxo, caibo, extínguo.

10. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que é **incorreto** o uso do particípio regular ou irregular.

a) Não haveria mais o que discutir, pois o mancebo havia entregado o livro para Íris.

b) Aquiles sentiu um puxão nas fraldas da camisa, que estavam soltas. O ajudante do delegado aproximou-se e cochichou que ele seria solto em poucos minutos.

c) Era verdade que a fruta parecia passada, que recendia a podre. Lozardo provocou o pároco, mas percebeu que logo todas as luzes seriam acesas. Afastou-se da fruteira.

d) A lei tinha já extinto qualquer penalidade para aquele ato, que não mais era considerado ilícito.

e) José Américo tinha soltado o freio da motocicleta, para evitar acidente maior. Mesmo assim, as consequências da queda foram bastante sérias.

11. (Unifal-MG) Mesmo que nós (*), não conseguiríamos que eles (*) os papéis que os chefes (*) em segredo.

a) interviéssemos, requeressem, mantêm

b) intervíssemos, requeressem, mantém

c) interviéssemos, requisessem, mantêm

d) intervíssemos, requisessem, mantém

e) interviéssemos, requeressem, manteem

12. (Unifal-MG) Assinale a alternativa que contém a forma correta dos verbos *medir*, *valer*, *caber* e *datilografar*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.

a) meço, valo, cabo, datilógrafo

b) meço, valho, caibo, datilografo

c) mido, valo, caibo, datilógrafo

d) mido, valho, caibo, datilografo

e) meço, valho, caibo, datilógrafo

13. (FSA-SP) Dentre as frases abaixo, assinale a que apresentar erro na flexão dos verbos.

a) Ele não creu em nenhuma das histórias contadas por nós.

b) Quando eu vir seu pai, avisá-lo-ei sobre a dívida.

c) Será muito melhor para todos, se você manter a calma.

d) Eles intervieram em nossa disputa, depois de um tempo.

e) Assim que puserdes a roupa no armário, poderemos sair.

14. (UFRPE/UFPE) Relacione as frases cujos verbos destacados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1 Que todo homem é um diabo não há mulher que o **negue**.

2 **Vem**, eu te farei da minha vida participar.

3 **Ide** em paz, o Senhor vos acompanhe.

4 Estou preso à vida e **olho** meus companheiros.

5 Tu não me **tiraste** a natureza... Tu mudaste a natureza.

( ) **Cala** essa canção soturna.

( ) **Interrogai**-as agora que os reis tremem no seu trono.

( ) **Debruço**-me na grade da banca e respiro penosamente.

( ) **Trouxeste**-a para o pé de mim.

( ) Mesmo assim elas procuram um diabo que as **carregue**.

A sequência correta é:

a) 3, 2, 4, 5 e 1.

b) 4, 3, 2, 1 e 5.

c) 5, 1, 4, 2 e 3.

d) 1, 4, 5, 3 e 2.

e) 2, 3, 4, 5 e 1.

15. (Unifal-MG) Assinale a alternativa em que o verbo está conjugado de forma **correta** na norma culta.

a) O juiz não interviu no resultado do jogo.

b) Só um jogador manteu a calma na confusão.

c) Quando seu pai ver seu boletim, vai ficar alegre.

d) Eu requeri transferência para outra escola.

e) Quando ela vir de São Paulo e ver você, vai gostar.

16. (Acafe-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

Eles não reaveram os seus bens.

17. (Acafe-SC) Somente uma das opções está **incorreta**. Assinale-a:

a) leio – lês – lê – lemos – ledes – leem

b) valho – vales – vale – valemos – valeis – valem

c) venho – vens – vem – vimos – vindes – vêm

d) vou – vais – vai – vamos – ides – vão

e) divirjo – diverges – diverge – divergimos – divergides – divergem

18. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estejam correta e adequadamente empregados.

a) Quando você o vir, dize-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

b) Quando você o ver, diz-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

c) Quando você o ver, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

d) Quando você o vir, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

e) Quando você o vir, diz-lhe que já demos nossa contribuição para que servimos de exemplo a todos.

19. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados.

a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.

b) Quero que vocês tentam novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa nova teoria.

c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final, talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.

d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem a ameaça da guerra atômica?

e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

20. (PUC-SP) Em relação aos versos:

"**És**, a um tempo, esplendor e sepultura:"

"Que **tens** o trom e o silvo da procela"

e

"Em que da voz materna **ouvi**: meu filho!",

se substituirmos os verbos destacados pelo presente do subjuntivo, teremos:

a) sejas, tenhas, ouças.

b) serias, terias, ouvirias.

c) sejais, tenhais, ouçais.

d) fores, tiveres, ouvires.

e) fôreis, tivéreis, ouvíreis.

21. (Unimep-SP) Alguns verbos apresentam irregularidades no radical da 1.ª pessoa do singular do indicativo presente. A alternativa que contém as formas verbais corretas é:

a) requeiro (requerer), ouço (ouvir), valho (valer)

b) digo (dizer), medo (medir), trago (trazer)

c) meço (medir), digo (dizer), perdo (perder)

d) caibo (caber), perco (perder), requero (requerer)

e) posso (poder), cabo (caber), valo (valer)

22. (Unimep-SP) Quando você o (*), (*)-lhe que eu já (*) os livros que me haviam roubado. A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) vir, diga, reouve

b) vir, diz, reouve

c) ver, diga, reavi

d) ver, diz, reouve

e) ver, dize, reavi

23. (Unicamp-SP) Nas suas aulas de gramática, você deve ter estudado a conjugação dos verbos irregulares. Esse conhecimento é necessário na escrita padrão. Nos trechos abaixo encontram-se formas verbais inadequadas:

I [Os astecas] não só conheciam o banho de vapor, tão prezado na Europa, como mantiam o hábito de banhar-se diariamente. (*Superinteressante*, out. 1992)

II Um grupo de defesa dos direitos civis ameaçou intervir se o juiz Mike Mc Spaden ir adiante com seu plano de aprovar o pedido de castração. (*Folha de S.Paulo*, 13 fev. 1992)

a) Identifique as formas verbais inadequadas.

b) Que formas deveriam ter sido empregadas?

c) Como se poderia explicar a ocorrência das formas inadequadas nos trechos acima?

24. (UFV-MG) Segundo o exemplo, assinale a alternativa correta:

Jogar? Jogai vós.

Faça o mesmo com os verbos: *trazer, tragar, ir, ler.*

a) trazei, tragai, ide, lede

b) tragam, traguem, vão, leiam

c) trazeis, tragais, ides, ledes

d) tragais, tragueis, vades, leiais

e) traze, traga, vão, leia

25. (UEL-PR) Requeiro a dispensa de taxa concedida aos que (*), como eu, os bens que (*).

a) reouveram, pleiteiaram

b) reaveram, pleiteiaram

c) rehouveram, pleiteiaram

d) reouveram, pleitearam

e) rehaveram, pleitearam

26. (Unicamp-SP) No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.

Trombada

Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais.

(Painel, *Folha de S.Paulo*, 21 set. 1990)

a) Identifique essa forma e re-escreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.
b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e outras semelhantes), dado que os falantes não "inventam" formas linguísticas sem alguma motivação?

27. (UEL-PR) Ainda que vários fatores (*) a seu favor, estava claro que ele não (*) as consequências que (*) de seu impensado gesto.

a) intervissem, previra, adveriam
b) interviessem, prevera, adviriam
c) intervissem, prevera, adviriam
d) intervissem, prevera, adveriam
e) interviessem, previra, adviriam

28. (UEL-PR) Os ouvintes (*)-se de opinar, temendo que se (*) as críticas e os ânimos não se (*).

a) absteram, mantivessem, refazessem
b) absteram, mantessem, refizessem
c) abstiveram, mantivessem, refizessem
d) absteram, mantessem, refazessem
e) abstiveram, mantessem, refizessem

29. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: Não (*) cerimônia, (*) que a casa é (*), e (*) à vontade.

a) faças, entre, tua, fique
b) faça, entre, sua, fique
c) faças, entra, sua, fica
d) faz, entra, tua, fica
e) faça, entra, tua, fique

30. (Fatec-SP) Aponte o emprego errado do verbo destacado.

a) Se a resposta **condissesse** com a pergunta...
b) Poucos **reaveram** o que arriscaram em jogos.
c) Não que não **antepuséssemos** alguém a você.
d) Não tenha dúvida, **refaremos** tantas vezes quantas forem necessárias.
e) Se não nos **virmos** mais... tenha boas férias.

31. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que aparece uma forma verbal incorretamente empregada com relação à norma culta da língua.

a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minueto da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

32. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente.

a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

33. (FCC-SP) Não te (*) com essas mentiras que (*) da ignorância.

a) aborreces, proveem
b) aborreça, provém
c) aborreças, provêm
d) aborreça, proveem
e) aborreças, provém

34. (Cesesp-PE) Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos:

a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.
c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

35. (FMPA-MG) Complete as lacunas com os verbos *intervir* e *deter* no pretérito perfeito do indicativo.

A polícia (*) no assalto e (*) os ladrões.

36. (Fuvest-SP) Re-escreva as frases abaixo, substituindo convenientemente as formas verbais destacadas pelos verbos colocados entre parênteses.

a) Se você se **colocasse** em meu lugar, perceberia melhor o problema. (pôr)
b) Quando **descobrirem** o logro em que caíram, ficarão furiosos. (ver)

37. (Fuvest-SP) Re-escreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo:

Se ele voltou cedo, eu também voltei.
Se ele voltar cedo, eu também voltarei.

a) Se ele viu o filme, eu também vi.
b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

38. (UCS-RS) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Se tudo (*) conforme ele (*), o trabalho já (*).

a) for feito, preveu, vai ser concluído
b) fosse feito, prevera, teria sido concluído
c) é feito, preveu, estaria pronto
d) tivesse sido feito, havia previsto, estaria concluído
e) tiver sido feito, preverá, será concluído

39. (FGV-SP) (*), homem! (*) à criatura que me deixe, que (*).

a) corre, dize, se não aflija
b) corra, diz, se não aflija
c) corre, dize, não aflija-se
d) corra, diz, não se aflija
e) corre, dizei, não aflija

40. (FCMSC-SP) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos. Assinale a alternativa em que há erro.

a) saber: sabe/saiba/saibamos/sabei/saibam
b) ver: vê/vide/vejamos/vejais/vejam
c) ir: vai/vá/vamos/ide/vão
d) ouvir: ouve/ouça/ouçamos/ouvi/ouçam
e) valer: vale/valha/valhamos/valei/valham

41. (FEI-SP) Na expressão "Deus te favoreça", substitua o verbo *favorecer* por:

a) abençoar;
b) ouvir;
c) proteger.

42. (FCMSC-SP) Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes.

a) Por haver aceitado as normas, o candidato foi aceito na Faculdade.
b) Por haver morto o passarinho, o menino chorou. Realmente, o bicho estava bem morto.
c) Foi elegido pelas mulheres apesar de haver eleito a maioria dos homens.
d) O pastor tinha emergido os crentes depois de ter emergido ele mesmo pelo bispo. Era emersão que não acabava mais.
e) Todos os casos serão omitidos da pauta tal como você já tivera omisso os seus casos ontem.

43. (USCS-SP) Assinale a alternativa que corresponde ao que se pede:

– verbo *ver* – 3.ª pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo
– verbo *ser* – 3.ª pessoa do singular do presente do subjuntivo
– verbo *haver* – 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo
– verbo *vir* – 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo

a) vera, seja, houve, vem
b) vera, seja, havi, venha
c) vira, seja, houve, vem
d) vira, seje, houve, venha
e) vira, seje, havi, vem

44. (FCC-SP) Ele (*) que lhe (*) muitas dificuldades, mas enfim (*) a verba para a pesquisa.

a) receara, opusessem, obtera
b) receara, opusessem, obtivera
c) receiara, opossem, obtivera
d) receiara, opossem, obtera
e) receara, opossem, obtera

45. (FCC-SP) Caso (*) realmente interessado, ele não (*) de faltar.

a) estiver, haja
b) esteja, houve
c) estivesse, houvesse
d) estivesse, havia
e) estiver, houver

46. (Unilus-SP) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte:

Se você (*) e o seu irmão (*), quem sabe você (*) o dinheiro.

a) requeresse, interviesse, reouvesse
b) requisesse, intervisse, reavesse
c) requeresse, intervisse, reavesse
d) requeresse, interviesse, reavesse
e) requisesse, intervisse, reouvesse

47. (FCC-SP) Quem (*) o Pedro, ou pelo menos (*) falar com ele, (*)-o em meu nome.

a) ver, poder, advirta
b) vir, puder, adverta
c) vir, puder, advirta
d) ver, puder, adverta
e) vir, poder, adverta

48. (FCC-SP) Sem que ninguém tivesse (*), o próprio menino (*)-se contra os falsos amigos.

a) intervindo, precaviu
b) intervindo, precaveio
c) intervido, precaveu
d) intervido, precaveio
e) intervindo, precaveu

Capítulo 8

Estudo dos verbos (III)

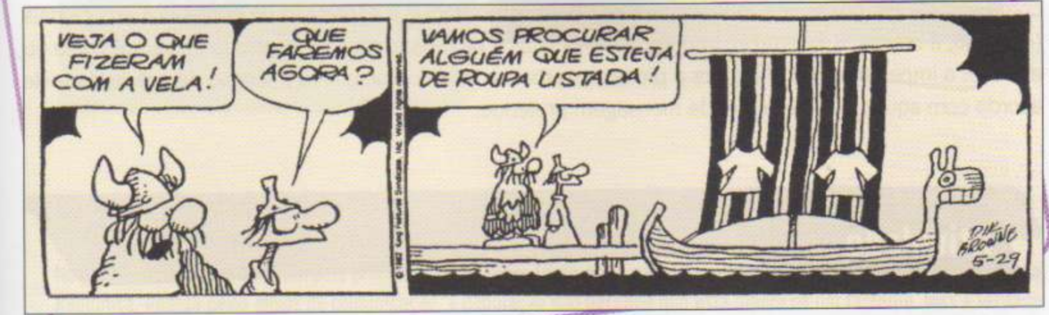
VEJA O QUE FIZERAM COM A VELA!
QUE FAREMOS AGORA?
VAMOS PROCURAR ALGUÉM QUE ESTEJA DE ROUPA LISTADA!
DIK BROWNE 5-29

Chris Brown/King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1997. v. 1. p. 48.

Depois de estudar detidamente os mecanismos de conjugação e os principais verbos irregulares e defectivos, você vai investigar o funcionamento dos modos e tempos verbais no uso efetivo, ou seja, nas frases e textos de nossa língua.

Nosso objetivo é fazer você refletir sobre o valor e o significado das diferentes formas verbais, tornando-o apto a empregá-las com precisão e sensibilidade. Na tira desta página, por exemplo, verifica-se a flexão dos tempos e dos modos verbais, de acordo com as exigências contextuais: no primeiro quadrinho o modo indicativo representando ações pretérita e futura; no segundo, o modo subjuntivo sinalizando uma possibilidade. Observa-se também a locução verbal empregada notadamente com valor de futuro.

1. Os modos verbais

Em português, existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

O **modo indicativo** é empregado quando se dá como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Faz muito calor nesta época do ano.

Fez muito calor no último verão.

O serviço meteorológico informa que **fará** muito calor neste verão.

O **modo subjuntivo** é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

> Talvez **faça** muito calor neste verão.
>
> Se **fizesse** calor nestes dias, a safra estaria perdida.

O **modo imperativo** é empregado para exprimir ordem, pedido, súplica, conselho:

> "**Cala** a boca, Bárbara!"
>
> "Seu garçom, **faça** o favor de me trazer depressa..."
>
> **Socorram**-me!
>
> "**Vai** e **diz** a ela as minhas penas..."

De um modo geral, podem-se relacionar os modos verbais a três atitudes diferentes de quem fala ou escreve: o indicativo mostra uma atitude mais objetiva diante dos fatos e processos, que são apresentados como fenômenos positivos e independentes; o subjuntivo traduz a expressão de conteúdos emocionais (o desejo, a dúvida, a incerteza), impregnando os fatos e processos com a subjetividade de quem fala ou escreve; o imperativo procura impor o processo verbal ao interlocutor, com a intenção de que este aja de acordo com aquilo que o emissor da mensagem pretende.

Atividade

Observe o emprego dos verbos destacados em cada um dos pares de frases a seguir. Justifique o modo verbal empregado em cada caso:

a) Ele **vem** diariamente.
É possível que ele **venha** hoje.

b) Estou certa de que **foi** ele o culpado de tudo.
Acredito que **tenha sido** ele o culpado de tudo.

c) Ele **era** indicado para todas as atividades.
Talvez não **fosse** ele o indicado para todas as atividades.

d) Eu a **verei** amanhã.
Quando a **vir** outra vez, direi a ela toda a verdade.

e) Todo cidadão que efetivamente **ama** seu país é capaz de julgá-lo com critério.
Todo cidadão que efetivamente **ame** seu país é capaz de julgá-lo com critério.

f) Ainda que ele seja aparentemente discreto, está envolvido no escândalo.
Seja discreto, não se deixe envolver em escândalos.

2. Os tempos verbais

Os tempos do indicativo

Presente

a. Já foi comum definir-se o presente do indicativo como o "tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve":

> **Estou** em São Paulo.
>
> Não **confio** nele.

b. Na verdade, o presente do indicativo vai muito além de seu valor específico, básico. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:

Tomo banho diariamente.

Durmo pouco.

Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei.

A Terra **gira** em torno do Sol.

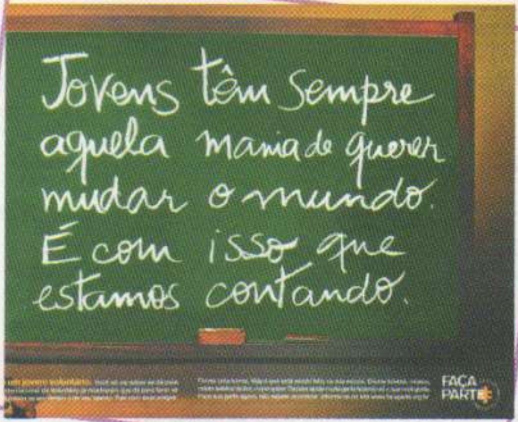
Jovens têm sempre aquela mania de querer mudar o mundo. É com isso que estamos contando.
FAÇA PARTE

IstoÉ, São Paulo, 10 jul. 2002. p. 80-1.

A forma verbal *têm*, no presente do indicativo, expressa um fato que tem validade permanente, segundo o anunciante. (Atente mais uma vez para o acento em *têm*, necessário porque esse verbo está conjugado na terceira pessoa do plural.)

c. O presente do indicativo pode ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado **presente histórico**:

No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro **elege** diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não **percebe** que **está** diante de um farsante. Mas a verdade não **demora** a chegar. O presidente-atleta logo **mostra** quem **é**. Seu braço direito, PC Farias, **saqueia** o país. **Forma**-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que **investiga** as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados **são** tantos que só **resta** ao aventureiro renunciar.

d. O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

Daqui a pouco, a gente **volta**.

Embarco no próximo sábado.

e. Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

Artur, agora você **se comporta** direitinho.

Depois vocês **resolvem** esse problema para mim.

Pretérito imperfeito

a. O pretérito imperfeito tem várias aplicações. Pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente:

Estavam todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.

Entre os índios, as mulheres **plantavam** e **colhiam**; os homens **caçavam** e **pescavam**.

Naquela época, eu **almoçava** lá todos os dias.

b. Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:

Eu **admirava** a paisagem. A vida **passava** devagar. Quase nada se **movia**. Uma pessoa **aparecia** aqui, um cão **latia** ali, mas, no geral, tudo **era** muito quieto.

c. O imperfeito é usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

O Sol já **despontava** quando a escola **entrou** na passarela.

A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.

d. Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:

Queria pedir-lhe uma gentileza.

e. Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:

Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.

"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."

Pretérito perfeito

a. O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado. Veja os exemplos:

Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão **foi** o Juventus.

O concerto **foi encerrado** às vinte e três horas.

Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século passado.

OBSERVAÇÃO

Atente para a distinção entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito simples:

Quando o **encontrava**, **ficávamos** horas conversando.

Quando o **encontrei**, **ficamos** horas conversando.

Tinha certeza de que não seria aprovado.

Teve certeza de que não seria aprovado.

b. O pretérito perfeito composto exprime processos que se repetem ou se prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

Os professores não **têm conseguido** melhores condições de trabalho.

Pretérito mais-que-perfeito

O pretérito mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

Era tarde demais quando ela percebeu que ele se **envenenara**. (ou: ele se **tinha/havia envenenado**.)

O fato de ele ter-se envenenado é anterior ao fato de ela ter percebido. *Envenenara* é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (*percebeu*).

Na linguagem do dia-a-dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito. É comum, entretanto, na linguagem formal e literária, bem como em algumas expressões cristalizadas ("Quem me dera!"; "Quisera eu"). Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

"E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara**." (Camões)

Compare com:

E, se mais mundo **houvesse**, lá **chegaria**.

Futuro do presente

a. O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

Será realizada amanhã a partida decisiva.

Estarei lá no próximo ano.

Jamais a **terei** a meu lado.

b. Pode-se usar esse tempo com valor de imperativo, com tom enfático e categórico:

"Não furtarás!"

Você ficará aqui a noite toda.

c. Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

Você **compreenderá** a minha atitude.

Pagarás quando puderes.

d. O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

Ela **terá** atualmente trinta e cinco anos.

Será Cristina quem está lá fora?

e. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:

Se **tiver** dinheiro, **pagarei** à vista.

Se **houver** pressão popular, as reformas sociais **virão**.

f. O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo *ir*:

Vou chegar (em vez de **chegarei**) daqui a pouco.

Estes processos **vão ser** (em vez de **serão**) analisados pelo promotor.

g. O futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Observe:

Quando estivermos lá, o dia já **terá amanhecido**.

Quando eu voltar ao trabalho, você já **terá entrado** em férias.

Futuro do pretérito

a. O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

Concluí que não **seria** feliz ao lado dela.

Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.

b. Também se emprega esse tempo para expressar dúvida ou incerteza em relação a um fato passado:

Estariam lá mais de vinte mil pessoas.

Ela **teria** vinte anos quando gravou o primeiro disco.

c. O futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como hipotéticos ou como de difícil concretização:

Se ele quisesse, tudo **seria** diferente.

Viveria em outro lugar se pudesse.

d. O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já **teria sido encerrado**.

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já **teria assinado** contrato com o outro clube.

e. Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

Teria sido ele o mentor da fraude?

f. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto relaciona-se com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

Se ele me tivesse procurado antes, eu o **teria ajudado**.

O país **teria melhorado** muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.

> "Ali, deitada, divagou:
> se **fosse** eu, **teria escolhido** lírios."

FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Disponível em: <www.nordesteweb.com/not04_0604/ne_not_20040424e.htm>. Acesso em: 1 maio 2008.

Neste microconto de Adriana Falcão, que possui menos de 50 letras, a relação de impossibilidade fica estabelecida pelo emprego do futuro do pretérito composto articulado ao modo subjuntivo.

Em livro

Ateliê Editorial

FREIRE, Marcelino (Org.). ***Os cem menores contos brasileiros do século.*** **São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.**

O conto é uma narrativa mais curta que o romance ou a novela e, consequentemente, desenvolve um enredo menos complexo do que esses gêneros mais populares. Só que o livro organizado pelo microcontista Marcelino Freire leva essa definição muito a sério: todos os contos reunidos aqui passaram por um rigoroso processo de seleção: nenhum podia passar de cinquenta letras, sem levar em conta pontuação, título e espaço. O resultado disso é uma prova incontestável de que criatividade, lirismo e concisão combinam muito bem com a boa produção literária.

Atividades

1. Complete as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Não (*) ontem ao teatro com eles porque já (*) anteontem. (*ir*)

b) Nós (*) à estação logo depois que o trem (*). (*chegar*; *sair*)

c) Todos (*) que o ano se (*) em quatro estações. (*saber*; *dividir*)

d) Quando jovem, eu (*) cedo e (*) no parque. Hoje, (*) pouco e mal e não (*) disposição para nada. (*acordar*; *correr*; *dormir*; *ter*)

e) Todos os domingos ele (*) aqui e (*) se alguém (*) de alguma coisa. (*vir*; *perguntar*; *precisar*)

f) Depois daquilo, não me (*) e (*), exigindo que ele parasse. (*conter*; *gritar*)

g) Ele sempre (*) aos colegas que se empenhem. (*sugerir*)

h) Ele sempre (*) aos colegas que se empenhassem. (*sugerir*)

i) Dali onde (*), (*) o céu claro e (*) o canto dos pássaros. A manhã (*) linda! (*estar*; *ver*; *ouvir*; *ser*)

j) Antes do advento do "futebol-força", todas as equipes (*) um jogador cerebral. A bola (*) mansa, a categoria (*), os jogos não (*) violentos. (*) a pena ir aos estádios. (*ter*; *rolar*; *imperar*; *ser*; *valer*)

k) Assim que (*) a porta, (*) que algo estranho se (*) naquele recinto. (*abrir*; *notar*; *passar*)

2. Preencha as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) No próximo sábado, (*) cedo e (*) o primeiro ônibus para o Rio de Janeiro. (*acordar*; *pegar*)

b) Tudo (*) muito diferente se você ouvisse nossos conselhos. (*ser*)

c) Tudo (*) muito diferente se você ouvir nossos conselhos. (*ser*)

d) Quem (*) aqui durante a madrugada para estragar o jardim? (*vir*)

e) O Corinthians (*) da fila em 1977; dois anos depois, (*) de novo o Campeonato Paulista. (*sair*; *ganhar*)

f) Tu não (*) sem o meu consentimento! (*sair*)

g) Quando ela chegar, (*) tudo arrumado. (*encontrar*)

h) Quando chegarmos à cidade, tudo já (*). (*terminar*)

i) Quando chegássemos à cidade, tudo já (*). (*terminar*)

j) Muitos anos depois, ele (*) repetindo as mesmas palavras, que (*) as mesmas ideias. (*continuar*; *expressar*)

k) Tudo (*) ser diferente se eles não tivessem tentado nos enganar. (*poder*)

3. Nos grupos de frases a seguir, você encontrará tempos verbais diferentes exprimindo ideias semelhantes. Procure explicar as diferenças de sentido e de emprego entre as frases de cada conjunto.

a) Farei isso amanhã.
Faço isso amanhã.

b) Segue até o fim!
Agora segues até o fim.
Seguirás até o fim!

c) Se ele colaborasse, eu dava um jeito na situação.
Se ele colaborasse, eu daria um jeito na situação.

d) Não fora a intervenção do diretor, ficáramos a ver navios.
Não fosse a intervenção do diretor, ficaríamos a ver navios.

4. Relate uma passagem de sua vida em um parágrafo. Use a terceira pessoa e o chamado presente histórico.

5. Conte em um parágrafo alguma coisa que frequentemente acontecia em sua infância. A seguir, observe os tempos verbais empregados e justifique seu uso.

Os tempos do subjuntivo

Presente

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

"Quero que tudo **vá** para o inferno!"

Suponho que ela **esteja** em Roma.

Caso você **vá** lá, não deixe que o explorem.

Talvez ela **esteja** aqui amanhã.

Ficam excluídos os que não **amem** a cultura.

Pretérito imperfeito

a. O imperfeito do subjuntivo expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.

Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele **estudasse**.

b. O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:

Se ele **fosse** politizado, não votaria naquele farsante.

Embora se **esforçasse**, não conseguiria a simpatia dos colegas.

c. Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:

Sugeri-lhe que não **vendesse** a casa.

Esperava-se que todos **aderissem** à causa.

Se eu não te amasse tanto assim

(...)

Se eu não te amasse tanto assim
Talvez perdesse os sonhos
Dentro de mim
E vivesse na escuridão
Se eu não te amasse tanto assim
Talvez não visse flores
Por onde eu vim
Dentro do meu coração

Herbert Vianna. Disponível em: <www.webletras.com.br/musica/herbert-vianna/se-eu-nao-te-amasse-tanto-assim>. Acesso em: 8 maio 2008.

Na letra dessa canção nota-se a imprecisão do pretérito imperfeito do subjuntivo (*amasse, perdesse, vivesse, visse*) ao expressar hipóteses, reforçada pelo emprego de *talvez* por duas vezes.

Em CD

Divulgação

Gilberto Gil. Tenho sede. In: *Unplugged* (CD). Warner Music, 1994.

A singela canção "Tenho sede", escrita por Dominguinhos e Anastácia e gravada originalmente por Gil em 1975, oferece um agradável exercício de percepção do emprego de um dos modos verbais da língua portuguesa.

Pretérito perfeito

Só ocorre na forma composta e expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:

Imagino que ela já **tenha procurado** uma solução.

Pretérito mais-que-perfeito

a. Também só ocorre na forma composta. Expressa um processo anterior a outro processo passado:

Esperei que **tivesse exposto** completamente sua tese para contrapor meus argumentos.

b. Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:

Se eu me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.

Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.

Futuro

a. Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

Quando **comprovar** sua situação, será inscrito.

Quem **obtiver** o primeiro prêmio receberá bolsa integral.

Se ela **for** a Siena, não quererá mais sair de lá.

b. Esse tempo geralmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

Se **fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.

c. O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.

Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.

Atividades

1. Preencha as lacunas com a forma adequada dos verbos entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Talvez todas as blusas (*) na gaveta. (*caber*)

b) É inacreditável que (*) ele o autor do projeto. (*ser*)

c) Se o árbitro não (*) os ânimos, as consequências seriam imprevisíveis. (*conter*)

d) Desejo que você já (*) a bateria de testes quando eu tiver regressado. (*encerrar*)

e) Depois que tudo (*) resolvido, poderemos dormir o sono dos justos. (*estar*)

f) Quando eles (*) os cálculos, descobrirão grossas falcatruas. (*rever*)

2. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas.

Leio o manual.

Sugiro-lhe que **leia** o manual.

Sugeri-lhe que **lesse** o manual.

a) Faço um bom chá.

b) Vejo um bom filme.

c) Trago respostas convincentes.

d) Redijo claramente.

e) Confiro o dinheiro.

f) Mostro o melhor caminho.

3. Re-escreva as frases a seguir, alterando os tempos verbais de maneira semelhante ao modelo. Explique a mudança de sentido obtida.

Suponho que ela **tenha participado** da conversa.

Supunha que ela **tivesse participado** da conversa.

a) Suponho que ele tenha convencido os filhos.

b) Suponho que a empresa tenha superado as dificuldades.

c) Suponho que tenhamos eliminado todas as dúvidas.

d) Suponho que hajam visto os melhores filmes.

4. Mude as formas verbais que estão no presente para o pretérito imperfeito. Explique a mudança de sentido obtida.

É possível que todos **aceitem**.

Era possível que todos **aceitassem**.

a) É provável que ela adote a criança.

b) É insuportável que não se elimine o cólera do país.

c) É imprescindível que participemos do evento.

d) É indispensável que façamos o convite.

e) É necessário que todos permaneçam unidos.

f) É preciso que se altere o calendário.

g) É inacreditável que ele se deixe envolver.

5. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

Se você **fizer** o trabalho, ele o recompensará.

Se você **fizesse** o trabalho, ele o recompensaria.

Se você **tivesse feito** o trabalho, ele o teria recompensado.

a) Se você quiser, certamente fará melhor.

b) Se ele requerer novo exame, conseguirá.

c) Se você previr os obstáculos, irá até o fim da prova.

d) Se a população lutar por seus direitos, surgirão governantes mais capazes.

e) Se os governantes fizerem o que devem, este país será grandioso.

f) Se forem satisfeitas as necessidades sociais elementares, o país crescerá.

3. Valor e emprego das formas nominais

O verbo apresenta três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Você já sabe que essas formas são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em certas situações.

O infinitivo

a. O infinitivo apresenta o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo. É a forma utilizada para nomear os verbos:

É proibido **conversar** com o motorista.

Estudar é um direito de qualquer cidadão.

Quero **ver** você daqui a dez anos.

b. É normal a transformação do infinitivo em substantivo pelo uso de um determinante:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu **viver**".

Quando usado como substantivo, o infinitivo pode apresentar flexão de número:

São muitos os **falares** brasileiros.

c. Em português, o infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Quando se emprega o pessoal, o processo verbal é relacionado a algum ser:

Perguntei-lhe se havia algo para **eu ler**.

Com o impessoal, o processo verbal não é restrito a um ser em particular:

Ler é obrigação de qualquer cidadão.

No primeiro exemplo, pode-se notar que o infinitivo *ler* se refere ao mesmo ser a que se refere a forma *perguntei*: eu. No segundo exemplo, não há qualquer referência desse tipo: trata-se do processo verbal considerado em si mesmo.

d. O infinitivo pessoal pode flexionar-se para concordar em número e pessoa com o ser a que se refere:

Ela deseja saber se há algo para **lermos**.

Essa flexão pode ocorrer até mesmo em situações em que o infinitivo tenha papel nominal:

O **comparecermos** atrasados será tomado como menoscabo.

e. Em sua forma composta, o infinitivo tem valor de passado, indicando um processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Ter trabalhado duro permitiu-nos belas viagens à Itália.

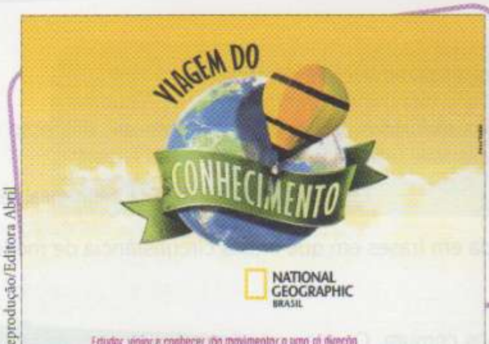
VIAGEM DO
CONHECIMENTO
NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL
Estudar, viajar e conhecer são movimentos numa só direção

Reprodução/Editora Abril

Superinteressante. São Paulo: Abril, n. 252, maio 2008. p. 61.

Emprego do infinitivo impessoal: *estudar*, *conhecer* e *viajar* não se referem a nenhum ser; expressam o processo verbal considerado em si mesmo. Observe ainda: *disseminar*, *conhecer*, *valorizar* e *respeitar* no primeiro parágrafo do texto e *participar* e *fazer* no segundo.

O particípio

O particípio é a forma nominal que tem, simultaneamente, características de verbo e de adjetivo.

a. Sua natureza verbal se manifesta nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas:

Se ele me tivesse **avisado**, teria **conseguido** resolver a situação.

A casa será **desocupada** até terça-feira.

Terminada a festa, o abatimento tomará conta de todos.

Não existe nada que possa ser **comprovado**.

Calado num canto, ele nos observava atentamente.

Observe que nas duas últimas frases o particípio pode apresentar um processo completo anterior a outro (o abatimento tomará conta de todos após o término da festa) ou um processo que é simultâneo a outro (ele estava calado enquanto nos observava).

b. O particípio assume função de adjetivo quando caracteriza substantivos:

Tem comportamento **destacado** no dia-a-dia do Congresso.

Tem atuação **destacada** no dia-a-dia do Congresso.

Em *agredido*, *assaltado*, *sequestrado*, *violentado*, *metralhado*, *esquartejado* e *morto* nota-se a característica verbal do particípio; em *perdida*, a característica nominal (de adjetivo). Observe a flexão de gênero na concordância com o substantivo feminino *bala*. Dos verbos, somente o particípio apresenta flexão de gênero.

Angeli

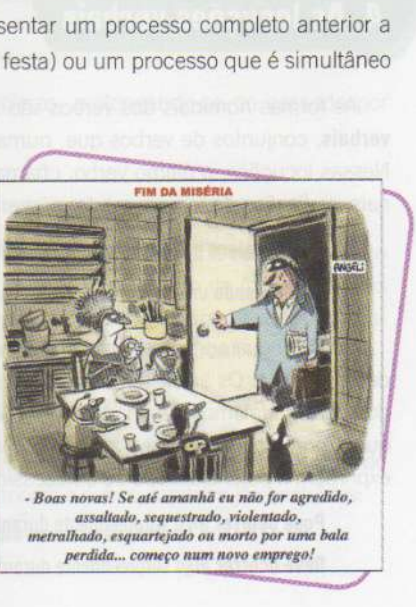

- Boas novas! Se até amanhã eu não for agredido, assaltado, sequestrado, violentado, metralhado, esquartejado ou morto por uma bala perdida... começo num novo emprego!

ANGELI. *Fim da miséria*. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-03-25_2007-03-31.html>. Acesso em: 8 maio 2008.

Em *site*

<www.uol.com.br/angeli>. Acesso em: 27 abr. 2008.

Arnaldo Angeli Filho, conhecido apenas por Angeli, é um dos maiores cartunistas brasileiros. Criador dos personagens Wood & Stoock e Rê Bordosa, entre outros, Angeli também é famoso pelas charges político-sociais contundentes e de humor aguçado que produz para o jornal *Folha de S.Paulo*, onde trabalha há pouco mais de três décadas. Seu *site* oficial contém parte de sua produção e uma impagável biografia não-autorizada do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

O gerúndio

Além da natureza verbal, pode desempenhar função de advérbio e de adjetivo.

a. Atua como verbo nas locuções verbais e orações reduzidas. Indica normalmente um processo em curso ou prolongado:

Estou **ouvindo** o disco que você me deu.

Está **estudando** para melhorar profissionalmente.

b. Sua característica de advérbio pode ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:

O atleta cruzou **sorrindo** a linha de chegada.

c. O uso do gerúndio com valor de adjetivo é menos comum. Ocorre quando se liga a um substantivo, caracterizando-o:

"Eu vi o menino **correndo**/eu vi o tempo **correndo** ao redor do caminho daquele menino." (Caetano Veloso)

d. A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Tendo feito, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.

4. As locuções verbais

As formas nominais dos verbos são muito utilizadas na formação das **locuções verbais** ou **perífrases verbais**, conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, sempre é empregado numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa se dão nos verbos auxiliares:

Nenhum aluno **poderá sair** antes do término da prova.

É provável que ele **seja convocado** para a Copa.

Está havendo uma profunda transformação na sociedade.

Começou a gritar sem nenhuma explicação.

Nossa língua apresenta uma grande variedade dessas locuções, que exprimem os mais variados "tons" de significado. Os auxiliares *ter* e *haver* são empregados na formação dos chamados tempos compostos, dos quais já falamos detalhadamente. *Ser* (*estar*, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo, da qual também já falamos. *Poder* e *dever* são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a necessidade de que determinado processo se realize ou não. Observe:

Pode ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Eles **podem estudar**.

Deve ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Eles **devem estudar**.

A esses dois, podemos acrescentar *querer*, que exprime vontade, desejo:

Quero ver um novo país.

Outros auxiliares largamente usados são:

começar a
pôr-se a
deixar de
ir
voltar a
vir
continuar a
estar

O planeta está pedindo a sua ajuda.
Tema: Gestão Sustentável da Biodiversidade: Desafio do Milênio
Inscrições até 30/11/2006
GERDAU

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 229, ago. 2006. p. 13.

Reprodução/Editora Abril

> As locuções verbais possibilitam dar mais precisão ao processo verbal. Em *está pedindo*, a locução formada pelo verbo *estar* seguido do gerúndio do verbo principal (pedir) indica um processo que se prolonga. O gerúndio é uma forma nominal bastante utilizada na linguagem cotidiana, às vezes até de forma exagerada.

5. O aspecto verbal

Já sabemos que os verbos são capazes de transmitir informações relacionadas ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz. Uma outra informação que os verbos conseguem transmitir diz respeito ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal.

Durante o estudo do valor e do emprego dos tempos verbais, você pôde perceber as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro indica processos concluídos e localizados num momento ou período do passado; o segundo, processos verbais cujos limites imprecisos sugerem que estavam em desenvolvimento. Na verdade, a diferença básica entre esses tempos é de aspecto, conceito que se liga à duração do processo verbal:

Quando o **encontrei**, saudei-o.

O aspecto é imperfeito, porque o processo não tem limites claros, prolongando-se no passado por período impreciso de tempo.

Quando o **encontrava**, saudava-o.

O aspecto é perfeito, porque o processo está concluído.

Se você voltar às considerações feitas sobre o valor dos tempos verbais, vai notar que essa informação sobre a duração do processo verbal não é restrita aos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, mas também está presente em outros tempos. O presente do indicativo e o presente do subjuntivo, por exemplo, apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem limites precisos ao processo verbal:

Tomo banho todos os dias.

Espera-se que ele **tome** banho todos os dias.

Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos e anteriores a outros, também já concluídos:

Quando chegamos lá, encontramos a mensagem que o andarilho **deixara** uma semana antes.

Se **tivesse acordado** antes, teria conseguido fazer o exame.

Outra informação aspectual que a oposição entre perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos perfeitos podem ser usados para exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo:

No instante em que o **vi**, **chamei**-o.

Tinha-o **saudado** assim que o **vira**.

Já os tempos imperfeitos podem indicar processos frequentes e repetidos:

Sempre que **viajava**, **fazia** detalhada revisão no carro.

Atividades

1. Complete as lacunas com uma das formas nominais dos verbos apresentados.

a) (*) as provas, teriam início as férias. (*encerrar*)

b) Saiu da sala (*). (*esbravejar*)

c) (*) os problemas, poderemos descansar. (*resolver*)

d) Eles vêm (*) pela estrada principal; por isso, vou-me (*) pela estrada secundária. (*vir*; *ir*)

e) Haviam (*) seus nomes nas paredes; agora, teriam de (*) todas elas. (*escrever*; *pintar*)

f) Trouxe o livro para tu (*). (*examinar*)

2. Use verbos auxiliares para completar as lacunas das frases a seguir. Atente para as indicações de tempo fornecidas pelo sentido de cada frase para completá-las corretamente.

a) (*) vir aqui todos os sábados.

b) (*) fazer ginástica depois de vários meses de ócio.

c) (*) reclamar da vida quando percebi que aborrecia meus amigos.

d) Mal (*) amanhecer, os apitos das fábricas (*) tocar.

e) (*) feito o possível para realizar meus sonhos e ainda me restam muitos deles.

f) (*) ser que nada disso seja decisivo para o país, mas ainda assim (*) ser feito.

Textos para análise

1

Educação

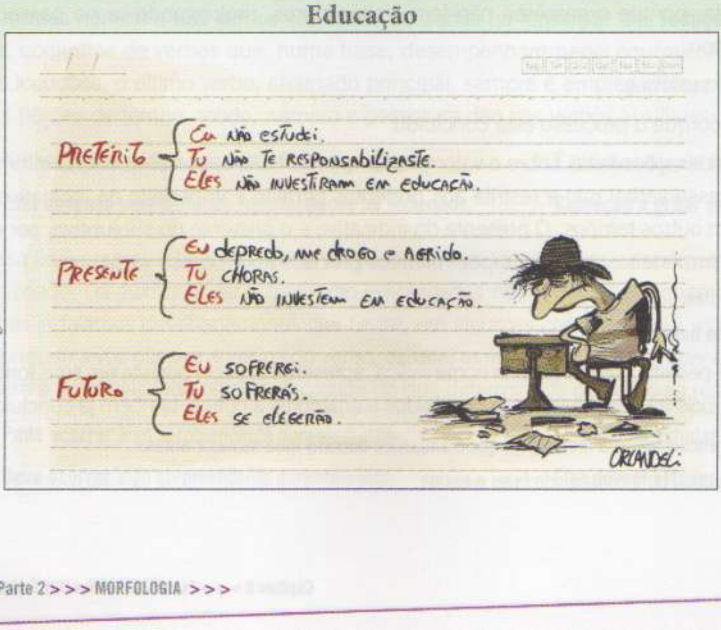
PRETÉRITO
Eu não estudei.
Tu não te responsabilizaste.
Eles não investiram em educação.
PRESENTE
Eu depredo, me drogo e agrido.
Tu choras.
Eles não investem em educação.
FUTURO
Eu sofrerei.
Tu sofrerás.
Eles se elegerão.
ORLANDELI

Orlandeli/Diário da Região

ORLANDELI. *Educação*. Disponível em: <http://orlandeli.com.br>. Acesso em: 8 maio 2008.

Trabalhando o texto

1. O que a charge sugere? Observe atentamente a imagem, o texto, a réplica do "papel", o tipo da letra.

2. Em que modo verbal estão conjugados os verbos que aparecem no texto? O que esse modo costuma indicar? Qual é o nome completo dos tempos verbais apresentados?

3. Quem os pronomes pessoais estão representando? Como se explicaria o pronome de terceira pessoa utilizado no plural, quando seria de se esperar o pronome no singular?

4. Re-escreva a segunda frase do texto, trocando o pronome *tu* por *eu*, *nós* e *eles*.

5. Os verbos *investir* e *agredir* são irregulares, apresentam particularidades em sua conjugação. Quais?

6. Se você conjugar o verbo *drogar* na primeira pessoa do pretérito perfeito, que alteração ocorrerá na grafia da forma verbal?

7. Comparando as conjugações do pretérito e do presente, o que se observa com relação à terceira pessoa? Explique o que ocorre.

8. Qual o objetivo do cartunista Orlandeli ao criar essa charge?

9. Substitua os verbos que estão conjugados por estes:

Pretérito: Eu (esforçar-se); tu (ensinar); eles (fazer a obrigação).

Presente: Eu (aprender); tu (tranquilizar-se); eles (vangloriar-se).

Futuro: Eu (formar-se); tu (beneficiar-se); eles (eleger-se).

10. Explique a aparente contradição da última conjugação do texto: "eles se elegerão", considerando o todo da charge.

2

Governador do DF "demite" o gerúndio por decreto

Se bobear, o governador "demo" José Roberto Arruda (DF) logo, logo vai estar virando um personagem folclórico. Abespinhado com o uso abusivo do gerúndio, Sua Excelência fez publicar no *Diário Oficial* um decreto em que demite das repartições públicas de Brasília a forma nominal do verbo, formada, em português, pelo sufixo *-ndo*.

Em viagem ao exterior, Arruda ainda não pôde explicar a excentricidade. Ele estará falando à imprensa tão logo retorne ao Brasil. Antes, pediu à sua assessoria para estar repassando aos jornalistas as razões que motivaram o decreto. Os auxiliares do governador disseram que o objetivo do chefe é apenas o de estar fazendo uma provocação.

Se a coisa funcionar, Arruda acha que estará vacinando seu governo contra o gerundismo. O governador não quer mais estar ouvindo de seus auxiliares algumas desculpas encontradiças nas secretarias do GDF. Não raro, subordinados de Arruda respondem às suas cobranças com expressões que o irritam sobremaneira. Coisas assim: "Vamos estar providenciando...", "Vou estar confirmando os dados...".

O decreto de Arruda, por inócuo, logo estará sendo desrespeitado. Já nasceu condenado a estar virando anedota. Eis a íntegra:

Decreto n. 28.314, de 28 de setembro de 2007

Demite o gerúndio do Distrito Federal, e dá outras providências.

O governador do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1.° – Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

Art. 2.° – Fica proibido a partir desta data o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.

Art. 3.° – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.° – Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

119.° da República e 48.° de Brasília

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

SOUZA, Josias de. Governador do DF "demite" o gerúndio por decreto. In: Nos bastidores do poder. *Folha Online*, 2 out. 2007. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-09-30_2007-10-06.html>. Acesso em: 11 maio 2008.

Trabalhando o texto

1. Segundo o jornalista, "o decreto de Arruda, por inócuo, logo estará sendo desrespeitado".

Você concorda com a opinião dele? Por quê?

2. Estabeleça uma relação entre o assunto tratado no texto e a maneira como foi redigido.

3. Em "Fica demitido" e "fica proibido", que forma nominal aparece?

4. Ao baixar o decreto n. 28.314, o governador Arruda fez uso de suas atribuições legais. Você acredita que a demissão do gerúndio irá resolver os problemas que ele enfrenta com seus subordinados?

5. O gerundismo já foi apontado como uma das pragas da comunicação moderna. Devemos eliminar o gerúndio de nossas falas e de nossos textos? Escreva um parágrafo sobre isso.

Questões de exames e concursos

1. (UFRJ)

Bem no fundo

no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo

extinto por lei todo o remorso,
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais

mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos saem todos a passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

O poema de Paulo Leminski estrutura-se em três momentos de significação, que podem ser assim caracterizados: hipótese (1.ª estrofe); decreto (2.ª e 3.ª estrofes); conclusão reflexiva (4.ª estrofe).

Nomeie o recurso formal que expressa a hipótese no primeiro momento do texto.

2. (Fuvest-SP)

Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham
Com a luz do sol,
E a beleza das mulheres
Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

a) Re-escreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo "Décadas atrás" por "Ainda hoje" e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.

b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de novinhas em folha e de resplandecentes, no comentário feito pelo autor do texto?

3. (UFSC)

Poema desentranhado da história dos particípios

[...]
A partir do século XVI (1)
Os verbos ter e haver esvaziaram-se de sentido
Para se tornarem exclusivamente auxiliares
E os particípios passados
Adquirindo em consequência um sentido ativo (5)
Imobilizaram-se para sempre em sua forma indeclinável.

MORAES, Vinicius de. *Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 220.

Com base no TEXTO, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01. O poema faz menção ao uso de *ter* e *haver* como verbos auxiliares na Língua Portuguesa, conforme os que aparecem em destaque nas sentenças: "Eles tinham tido muitos amigos na infância" e "O inspetor não havia falado sobre o caso".

02. No poema, o vocábulo "adquirindo" (verso 5) é um exemplo de verbo no particípio, uma vez que não se flexiona em relação ao sujeito da frase, "os particípios passados" (verso 4).

04. Os versos 5 e 6 do poema citam duas características do particípio usado como auxiliar: o fato de terem sentido ativo e de não sofrerem flexão.

08. Quando, no segundo verso, o poeta diz que "os verbos *ter* e *haver* esvaziaram-se de sentido", ele faz referência a sentenças do tipo "Tem alguém aí?" e "Houve um grande show ontem à noite".

16. Pode-se inferir a partir do texto que, do século XVI em diante, os verbos *ter* e *haver* são utilizados exclusivamente para formar a voz passiva, já que o sentido ativo é mantido pelo verbo principal.

32. Segundo o poema, os particípios passaram a ser responsáveis pelo sentido, uma vez que os verbos ter e haver tornaram-se "exclusivamente auxiliares" (verso 3).

4. (FGV-SP) Em qual das alternativas não há a necessária correlação temporal das formas verbais?

a) A festa aconteceu no mesmo edifício em que transcorrera o passamento de José Mateus, vinte anos antes.

b) Quando Estela descer da carruagem, poderia acontecer-lhe uma desgraça se o cocheiro não dispuser adequadamente o estribo.

c) Tendo visto o pasto verde, o cavalo pôs-se a correr sem que alguém pudesse controlá-lo.

d) Pelo porte, pelo garbo, todos perceberam que Antônio Sé fora militar de alta patente.

e) Se o policial não tivesse intervindo a tempo, teria ocorrido a queda do canhão.

5. (Enem)

"Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo."

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como *camaronando*, *caranguejando* e *pequeninando* e *não mordendo* criam, principalmente, efeitos de:

a) esvaziamento de sentido.

b) monotonia do ambiente.

c) estaticidade dos animais.

d) interrupção dos movimentos.

e) dinamicidade do cenário.

6. (UFU-MG) Numere a 2.ª coluna de acordo com a 1.ª.

I. "O fato é que o futebol não **havia previsto** a realidade da globalização".

II. "... já **tornava** híbridos os torneios e contaminava as torcidas futebolísticas".

III. "... **virei** um seguidor apaixonado do Senegal".

IV. "Os contratos não **vêm** mais com a chancela do Estado..."

( ) O tempo verbal indica ação permanente.

( ) O tempo verbal denota um fato passado, mas não concluído.

( ) O tempo verbal denota um fato passado já concluído.

( ) O tempo verbal denota um fato passado que poderia ter acontecido após outro fato passado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

a) I, IV, II, III

b) IV, II, III, I

c) II, I, III, IV

d) III, IV, I, II

7. (UFF-RJ)

"**Tenho passado** a vida a criar deuses que morrem logo, ídolos que depois derrubo – uma estrela no céu, algumas mulheres na terra..." (*Caetés*, Graciliano Ramos).

O emprego da forma verbal destacada acima indica, de modo particular:

a) a repetição da ação até o presente.

b) a ocorrência da ação em um passado distante.

c) a necessidade de que a ação ocorra no presente.

d) a atenuação de uma afirmativa sobre determinada ação.

e) a informação de que a ação teve início e fim no passado.

8. (UPM-SP)

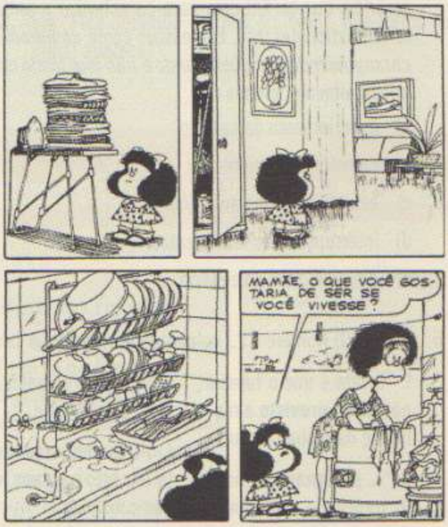
MAMÃE, O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SER SE VOCÊ VIVESSE?

Assinale a alternativa correta:

a) No último quadrinho, as expressões faciais da mãe e da menina revelam, respectivamente, surpresa e fúria.

b) O humor do texto é gerado pelo fato de a menina empregar o verbo *viver* em duas acepções.

c) Há revolta da garota contra a aceitação, por parte da mãe, do papel subalterno reservado à mulher na sociedade contemporânea.

d) A forma verbal vivesse traz a informação implícita de que a garota considera que a mãe não vive de fato.

e) Os três primeiros quadrinhos mostram as tarefas que, naquele dia, a mãe de Mafalda terá pela frente: passar roupas, arrumar a sala, lavar a louça.

9. (Fuvest-SP) "Ao trazer a discussão para o campo jurídico, o antigo magistrado tentou amenizar o que dissera; a rigor, no entanto, suscitou dúvidas cruéis: que quer dizer 'por sua própria força'? Será a força física do posseiro, ou essa mais aquela que a ela se soma pelo emprego de armas?"

Observando no texto as formas verbais destacadas, é correto concluir que:

a) *tentou* denota evento contemporâneo de *dissera*.

b) *dissera* situa o evento em ponto do tempo anterior a *tentou*.

c) *será* indica evento imediatamente posterior a *tentou*.

d) *soma* situa o evento referido no mesmo ponto do tempo indicado em *será*.

e) *dissera* descreve o quadro em que ocorrem os eventos denotados pelas demais formas.

10. (Fuvest-SP)

"(...) O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara
Pareceu-lhe uma boca banguela.
E eu, menos a conhecera mais a amara?
Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela
O que é uma coisa bela?"

Caetano Veloso, *O estrangeiro*.

a) Na linguagem literária, muitas vezes, o mais-que-perfeito do indicativo substitui outras formas verbais, como no verso: "E eu, menos a conhecera mais a amara?". Re-escreva-o, usando as formas que o mais-que-perfeito substituiu.

b) Tanto *sou* como *é* são formas do presente do indicativo. Apesar disso, a visão de tempo que elas transmitem não é a mesma em uma e outra. Em que consiste essa diferença?

11. (Fuvest-SP)

"Por onde passava, ficava um fermento de desassossego, os homens não reconheciam as suas mulheres, que subitamente se punham a olhar para eles, com pena de que não tivessem desaparecido, para enfim poderem procurá-los. Mas esses mesmos homens perguntavam, Já se foi, com uma inexplicável tristeza no coração, e se lhes respondiam, Ainda anda por aí, tornavam a sair com a esperança de a encontrar naquele bosque, na seara alta, banhando os pés no rio ou despindo-se atrás dum canavial, tanto fazia, que do vulto só os olhos gozavam, entre a mão e o fruto há um espigão de ferro, felizmente ninguém mais teve de morrer."

José Saramago, *Memorial do convento*.

Nesta narrativa, o emprego predominante do imperfeito do indicativo visa a:

a) destacar os elementos descritivos inseridos, trazendo-os para o primeiro plano.

b) apresentar a peregrinação de Blimunda como um fenômeno dinâmico e contínuo.

c) desenhar como pano de fundo os traços de cenário em que decorre a ação.

d) marcar o tom dissertativo, em contraposição ao tom descritivo dos trechos em que ocorre o perfeito.

e) levar a entender Blimunda como personagem consciente do decorrer do tempo.

12. (Fuvest-SP) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.

a) A redação de um documento exige que a pessoa conheça uma fraseologia complexa e arcaizante.

b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa será sempre melhor, se houver domínio das regras de sintaxe.

c) O ensino de Português tornou-se mais dinâmico depois que textos de autores modernos foram introduzidos no currículo.

d) O ensino de Português já sofrera profundas modificações, quando se organizou um Simpósio Nacional para discutir o assunto.

e) Não fora a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos teremos liberdade de expressão.

13. (Fuvest-SP)

> "Eles pediram que a Petrobras garanta que não haverá inquéritos administrativos contra os grevistas."
>
> *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 jun. 1995.

a) Redija a frase acima de duas maneiras diferentes, situando o pedido referido em duas perspectivas diversas, conforme o início dado:

I Eles haviam pedido que a Petrobras...

II Se eles tivessem pedido, a Petrobras...

b) Cada nova frase irá permitir uma interpretação diferente, em relação à atitude dos que pedem e à atitude da Petrobras. Exponha as interpretações, indicando o mecanismo gramatical que leva a cada uma delas.

14. (Unicamp-SP) Publicadas à exata distância de um século pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, as duas notícias transcritas a seguir têm em comum o fato de se referirem a catástrofes provocadas pelo mau tempo. No momento de sua publicação, as duas notícias se referiam a acontecimentos recentes, mas os recursos gramaticais empregados para expressar passado recente diferem de uma notícia para a outra.

> **29/11/1895: *Constantinopla*** – Tem havido no Mar Negro grande tempestade, naufragando grande número de embarcações. Até agora o mar tem arrojado à praia mais de 80 cadáveres, que estão sendo recolhidos.
>
> Há um século. *O Estado de S. Paulo.*
>
> **29/11/1995: *Campinas*** – Um tornado com ventos de 180 quilômetros por hora destruiu anteontem a cobertura do ginásio multidisciplinar da Universidade Estadual de Campinas (...)
>
> O Tornado rompeu presilhas de aço de uma polegada de espessura. Ele levantou e retorceu a estrutura do telhado, também de aço, de 100 metros de extensão e 200 toneladas. (...) Dez árvores foram arrancadas com a raiz e os ventos arremessaram longe vidros da Biblioteca Central.
>
> Tornado provoca destruição na Unicamp. *O Estado de S. Paulo.*

a) Transcreva, das duas notícias, as expressões que situam os fatos relatados no passado.

b) Como seria redigida, hoje, a primeira notícia?

c) Redija uma continuação para uma notícia escrita hoje, que começasse por "Tem havido no Mar Negro...".

15. (Fuvest-SP) Os verbos estão corretamente empregados apenas na frase:

a) No cerne de nossas heranças culturais se encontram os idiomas que as transmitem de geração em geração e que assegurem a pluralidade das civilizações.

b) Se há episódios traumáticos em nosso passado, não poderemos avançar a não ser que os encaramos.

c) Estresse e ambiente hostil são apenas alguns dos fatores que possam desencadear uma explosão de fúria.

d) A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade e que tome consciência de seus próprios limites.

e) O que hoje talvez possa vir a tornar-se uma técnica para prorrogar a vida, sem dúvida amanhã possa vir a tornar-se uma ameaça.

16. (Fuvest-SP)

> "Se eu convencesse Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que é necessário vivermos em paz... Não me entende. Não nos entendemos. O que vai acontecer será muito diferente do que esperamos."

No trecho acima, a personagem reflete sobre fatos presentes. Se ela os colocasse no passado, como ficariam os verbos destacados?

a) tivesse convencido – foi – entendeu – seria – esperaríamos

b) convencesse – seria – entendia – será – esperássemos

c) convencesse – era – entenderia – seria – esperávamos

d) convencia – era – entendia – seria – esperávamos

e) tivesse convencido – era – entendia – seria – esperávamos

17. (Fuvest-SP) "Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida."

Se a primeira frase fosse volitiva, e o segundo e terceiro verbos destacados conotassem ação no plano da realidade, teríamos, respectivamente, as seguintes formas verbais:

a) fiquem, amassem, procurassem.

b) ficavam, tenham amado, tenham procurado.

c) ficariam, amariam, procurariam.

d) fiquem, amam, procuram.

e) ficariam, tivessem amado, tivessem procurado.

18. (UFSCar-SP) Leia o texto seguinte.

> Desculpe-nos pela demora em responder a sua reclamação sobre a sua TV de plasma. Precisávamos ter a certeza de que a nossa matriz aqui no Brasil estaria nos enviando a referida peça. Na próxima semana, estaremos fazendo uma revisão geral no aparelho e vamos estar enviando ele para o senhor. Atenciosamente...
>
> Texto do *e-mail* de uma empresa, justificando o atraso em consertar um aparelho eletrônico.

Observa-se, nesse texto, um problema de estilo comum nas correspondências comerciais e nas comunicações de *telemarketing* e também um desvio da norma padrão do português do Brasil.

a) Identifique o problema de estilo e redija o trecho em que ele ocorre, corrigido.

b) Identifique o desvio e redija o trecho em que ele ocorre, corrigido.

19. (UFG) No modo indicativo há três tempos simples que indicam passado: o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.

Redija uma frase para cada um desses tempos verbais do pretérito, explicando seu emprego.

20. (Unimep-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada indica que um fato é anterior a outro em relação ao momento em que o emissor fala.

a) Assim que tomar banho, vou-me deitar.

b) Caso você o encontre, dê-lhe minhas lembranças.

c) Quando cheguei, todos já haviam saído.

d) Se você quiser, irei ao seu escritório.

e) Enquanto trabalhava, cantava.

21. (Vunesp-SP) Alternativa cuja forma verbal destacada exprime futuridade com relação ao tempo passado em que se situam as ações narradas:

a) "(...) contemplou o lugar onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio."

b) "(...) a despedida iminente, só ele sentia."

c) "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar do qual se despedia (...)"

d) "No dia seguinte, desarmariam o Circo..."

e) "(...) os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele, como se fizessem um favor."

22. (UFMG) Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida com o verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:

a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe (*) a porta. (*abrir*)

b) Por que foi que aquela criatura não (*) com franqueza? (*proceder*)

c) É preciso que uma pessoa se (*) para encurtar a despesa. (*trancar*)

d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus (*). (*querer*)

e) Se isso me (*) possível, procuraria a roupa. (*ser*)

23. (FCC-SP) Mesmo que você lhe (*) um acordo amigável, ele não (*).

a) proponha, aceitará

b) propor, aceitava

c) proporia, aceitaria

d) proporá, aceitará

e) propôs, aceitava

24. (UEL-PR) Pode ser que eu (*) levar as provas, se você (*) tudo para que eu (*) onde estão.

a) consiga, fará, descobriria

b) consiga, fizer, descubra

c) consigo, fizer, descobrir

d) consigo, fizer, descubro

e) consigo, fará, descobrirei

25. (Cesgranrio-RJ) Não há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.

c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem foi Miss Dollar.

d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem é Miss Dollar.

e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

26. (UFSCar-SP)

Observe o texto seguinte, um fragmento de *Festival de abóboras geladas*.

Modo de preparo

Numa panela funda, colocar a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. Deixar ferver por 15 minutos. Juntar os pedaços de abóbora na calda e cozinhar por 20 minutos. Desligar o fogo e deixar na panela por 12 horas. Depois, colocar em uma compoteira. Levar à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir.

Lucília Diniz, *Doces light*. Adaptado.

O texto está redigido no infinitivo, visando a não identificar, individualmente, as pessoas que devem praticar essas ações.

a) Redija esse texto utilizando o imperativo, para o mesmo efeito.

b) Redija novamente o texto, utilizando, agora, o pronome se, para o mesmo efeito.

27. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.

a) Lança teu grito ao vento da procela.

b) Bandeira – talvez rasgue-te a metralha.

c) Ergue-te ó luz! estrela para o povo.

d) Traze a bênção de Deus ao cativeiro.

e) Levanta a Deus do cativeiro o grito!

28. (FCC-SP) É possível que (*) novidades interessantes, que (*) e (*) ao mesmo tempo.

a) surjam, divertem, instruam

b) surjam, divirtam, instruam

c) surjam, divirtam, instruem

d) surgem, divertem, instruem

e) surgem, divirtam, instruem

29. (Fei-SP) Com relação à frase: "Todos perceberam que João Fanhoso dera rebate falso.", responda:

a) Em que tempo está a forma verbal *dera*?

b) Como se justifica o seu emprego?

30. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando (*) mais aperfeiçoado, o computador certamente (*) um eficiente meio de controle de toda a vida social".

a) estivesse, será

b) estiver, seria

c) esteja, era

d) estivesse, era

e) estiver, será

31. (FCMSC-SP) Se eu conseguir (*) as pessoas no lugar assim que elas (*), tudo estará em ordem.

a) manter, chegarão

b) manter, cheguem

c) mantiver, chegarem

d) manter, chegariam

e) mantiver, chegam

32. (FCMSC-SP) Não (*) preguiçoso: (*) os livros nessa mesa e (*) logo recomeçar o trabalho.

a) sê, ponha, vem

b) sê, põe, venha

c) sejas, põe, vem

d) sejas, ponha, venha

e) seja, põe, vens

33. (PUCCamp-SP) Preencha as lacunas com os verbos *vir*, *ver* (futuro do subjuntivo) e *entregar* (futuro do indicativo).

a) Se eu (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

b) Se tu (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

c) Se ele (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

d) Se nós (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

e) Se vós (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.
f) Se eles (*) e (*) Mário, (*) o livro a ele.

34. (UFMG) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio, em 1916, a cidade teria apenas cinquenta mil habitantes."? (*Contos de aprendiz*, p. 23.)

a) fato futuro, anterior a outro futuro
b) fato futuro, relacionado com o passado
c) suposição, relativamente a um momento do futuro
d) suposição, relativamente a um momento do passado
e) configuração de um fato já passado

35. (UFRJ)

> Na contramão dos carros ela vem pela calçada, solar e musical, para diante de um pequeno jardim, uma folhagem, na entrada de um prédio, colhe uma flor inesperada, inspira e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo? – a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto, oculto e óbvio. Sempre minha cena favorita.
>
> Ela chegaria trazendo esquecimentos, a flor no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim.
>
> E haveria tempo.
>
> CASTRO, Jorge Viveiros de. *De todas as únicas maneiras & outras*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002. p. 113.

Ao longo do texto, utilizam-se dois tempos verbais. Identifique-os e justifique o emprego de cada um, considerando a experiência narrada no texto.

36. (UFV-MG)
Leia o texto abaixo e responda à questão:

A grande catástrofe

> No princípio era o Verbo. O verbo Ser. Conjugava-se apenas no infinito. Ser, e nada mais.
>
> Intransitivo absoluto.
>
> Isto foi no princípio. Depois transigiu, e muito. Em vários modos, tempos e pessoas. Ah, nem queiras saber o que são as pessoas: eu, tu, ele, nós, vós, eles...
>
> Principalmente eles!
>
> E, ante essa dispersão lamentável, essa verdadeira explosão do SER em seres, até hoje os anjos ingenuamente se interrogam por que motivo as referidas pessoas chamam a isso de CRIAÇÃO...
>
> QUINTANA, Mário. *Prosa e verso*. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

Com base na leitura do texto, considere as afirmativas abaixo:

I.	O autor admite o verbo Ser como *"Intransitivo absoluto"*, mas ele pode ser empregado também como verbo de ligação.
II.	O uso da linguagem literária presente no poema produz um efeito poético ao associar a palavra *"infinito"* com uma das formas nominais dos verbos.
III.	A forma verbal *"queiras"* aparece flexionada na 2.ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

É CORRETO o que se afirma em:

a) I, II e III.
b) II e III, apenas.
c) I e II, apenas.
d) III, apenas.
e) II, apenas.

37. (Aman-RJ) Há uma frase com incorreção de flexão verbal. Assinale-a.

a) É preciso que nos penteamos bem para a cerimônia.
b) Convém que vades ver vosso pai doente.
c) Ele freou o carro bem perto da criança que corria.
d) Desavieram-se os dois amigos, ante a vitória do Corinthians.
e) Todas as frases acima estão incorretas.

38. (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente:

a) Se você não requiser a tempo, perderá a inscrição.
b) Circundemos todo o quarteirão e não o encontramos.
c) São soluções por que todos ansiam.
d) Ainda que me tivesse abstido de ir, de que adiantaria?
e) Atenhai-vos ao que vos for pedido.

39. (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto:

a) Eu me precavo deve ser substituído por eu me precavejo.
b) Eu me precavenho contra os dias de chuva.
c) Eu reavi o que perdera há dois anos.
d) Problemas graves me reteram no escritório.
e) Nenhuma das frases é correta.

40. (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente:

a) Foram eles que não susteram o peso; faltou-lhes equilíbrio.

b) Quando o ver, avise-me, por obséquio.

c) Se você não prover, quem proverá?

d) Quando advir o que previ, dar-me-ás razão.

e) Ainda que provejeis agora, será bastante tarde.

41. (Fuvest-SP) Escreva na folha de respostas as formas dos verbos indicados que preencham corretamente as lacunas:

a) Quando eu (*) os livros, nunca mais os emprestarei. (*reaver*)

b) Os alienados sempre (*) neutros. (*manter-se*)

c) As provas que (*) mais erros seriam comentadas. (*conter*)

d) Quando ele (*) uma canção de paz, poderá descansar. (*compor*)

42. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato", obtém-se a forma verbal:

a) foi aplaudido.

b) aplaudiu-se.

c) foram aplaudidas.

d) estava aplaudindo.

e) tinha aplaudido.

43. (FCC-SP) Os sentimentos altruístas (*) e (*) a aperfeiçoar-se, à medida que o homem se (*) tornando um ser social.

a) nasceram, continuarão, foi

b) nasceram, continuaram, for

c) nascem, continuam, vai

d) nascem, continuam, foi

e) nasceram, continuam, ia

44. (FCC-SP) Se eu (*) isso, se (*) os meus direitos, não (*) que me desafiem novamente.

a) quiser, requerer, consentirei

b) querer, requerer, consentirei

c) quizer, requerer, consentirei

d) quiser, requerer, consintirei

e) quiser, requiser, consentirei

45. (Unifesp-SP) Na frase "Cada um tem o time que quiser", o verbo *querer* se apresenta conjugado:

a) no infinitivo impessoal.

b) no modo subjuntivo, tempo pretérito imperfeito, primeira pessoa do singular.

c) no modo indicativo, tempo futuro do pretérito, terceira pessoa do singular.

d) no modo subjuntivo, tempo futuro, terceira pessoa do singular.

e) no infinitivo pessoal, terceira pessoa do singular.

46. (FCC-SP) Se (*) o material necessário, anotaremos tudo o que vocês (*) no dia em que nos (*) novamente.

a) obtivermos, propuzerem, veremos

b) obtivéssemos, proporem, virmos

c) obtermos, propuserem, vermos

d) obtivermos, propuserem, virmos

e) obtermos, proporem, virmos

47. (FCC-SP) (*) tranquilo se esta pasta (*) todos os documentos.

a) ficaria, continha

b) ficaria, contivesse

c) ficava, continha

d) ficaria, contesse

e) ficaria, conter

48. (TJ-SC/TJ-SC) Examine as proposições abaixo, preencha as lacunas com a forma verbal adequada, a partir das indicações entre parênteses, e assinale a opção correta, observando a sequência:

I. _______ seu *e-mail* para ser mais rápida nossa correspondência. (*Mande-me / Manda-me*)

II. Não __________ : a consciência denunciar-te-à. (*mente / mintas*)

III. Se tu __________ o trabalho, a nota poderá melhorar. (*refazeres / refizeres*)

IV. Elas não se acanham em dizer o que lhes _________. (*convêm / convém*)

V. Onde andaste até agora? _______ concluir logo o trabalho! (*Vá / Vai*)

a) Mande-me – mente – refazeres – convêm – Vá

b) Manda-me – mintas – refazeres – convêm – Vá

c) Mande-me – mintas – refizeres – convém – Vai

d) Manda-me – mente – refizeres – convém – Vai

49. (Memorial-SP/Empasial) A opção em que a forma verbal está correta é:

a) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.

b) O superior interveio na discussão, evitando a briga.

c) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

d) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.

e) Disse ser falsas aquelas assinaturas.

Capítulo 9

Estudo dos substantivos

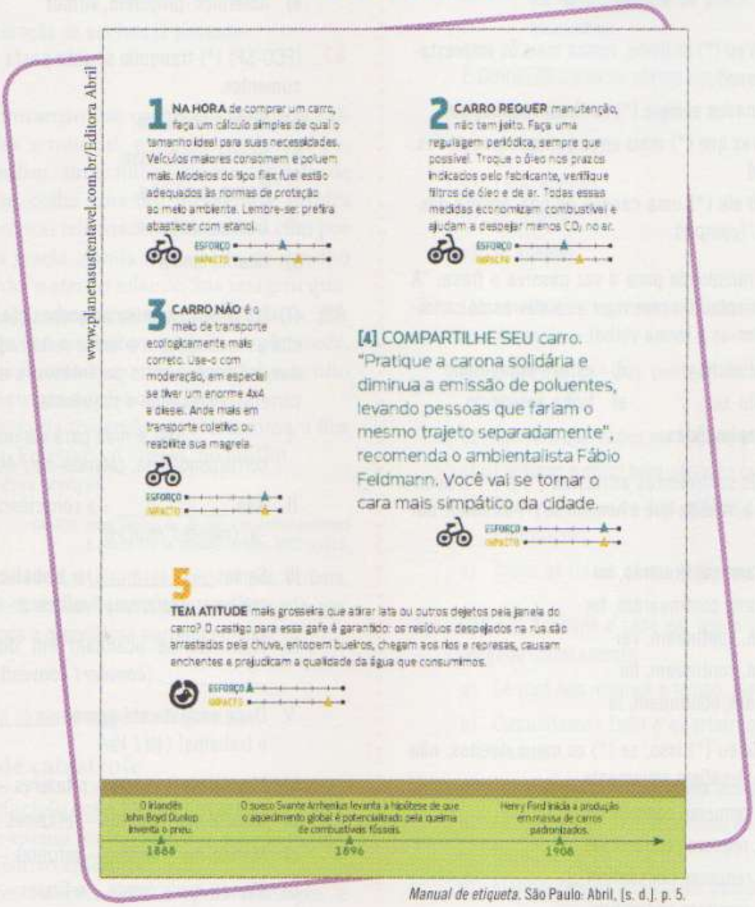

www.planetasustentavel.com.br/Editora Abril

1 NA HORA de comprar um carro, faça um cálculo simples de qual o tamanho ideal para suas necessidades. Veículos maiores consomem e poluem mais. Modelos do tipo flex fuel estão adequados às normas de proteção ao meio ambiente. Lembre-se: prefira abastecer com etanol.

2 CARRO REQUER manutenção, não tem jeito. Faça uma regulagem periódica, sempre que possível. Troque o óleo nos prazos indicados pelo fabricante, verifique filtros de óleo e de ar. Todas essas medidas economizam combustível e ajudam a despejar menos CO_2 no ar.

3 CARRO NÃO é o meio de transporte ecologicamente mais correto. Use-o com moderação, em especial se tiver um enorme 4x4 a diesel. Ande mais em transporte coletivo ou reabilite sua magrela.

[4] COMPARTILHE SEU carro. "Pratique a carona solidária e diminua a emissão de poluentes, levando pessoas que fariam o mesmo trajeto separadamente", recomenda o ambientalista Fábio Feldmann. Você vai se tornar o cara mais simpático da cidade.

5 TEM ATITUDE mais grosseira que atirar lata ou outros dejetos pela janela do carro? O castigo para essa gafe é garantido: os resíduos despejados na rua são arrastados pela chuva, entopem bueiros, chegam aos rios e represas, causam enchentes e prejudicam a qualidade da água que consumimos.

1886 — O irlandês John Boyd Dunlop inventa o pneu.

1896 — O sueco Svante Arrhenius levanta a hipótese de que o aquecimento global é potencializado pela queima de combustíveis fósseis.

1908 — Henry Ford inicia a produção em massa de carros padronizados.

Manual de etiqueta. São Paulo: Abril, [s. d.]. p. 5.

Os substantivos são elementos fundamentais nos textos que produzimos, pois eles designam os seres a que nos referimos. Na mensagem do *Manual de etiqueta* para um planeta sustentável, os substantivos *atitude, lata, dejetos, janela, carro, castigo, gafe, resíduos, rua, chuva, bueiros, rios, represas, enchentes, qualidade, água, esforço* e *impacto* constituem um universo cujos elementos eles nomeiam: os objetos produzidos pelo homem, fatos, estados e certos procedimentos humanos em relação ao meio ambiente.

1. Conceito

Substantivo é a palavra que nomeia os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes de natureza espiritual ou mitológica:

mulher
Maria
Brasil
Teresina

sociedade
senado
cidade
comunidade

vegetação
paineira
cavalo
cidadão

alma
sereia
saci

Além disso, deve incluir os nomes de ações, estados, qualidades, sensações, sentimentos:

acontecimento
correria
encontro

honestidade
miséria
integridade

amor
liberdade
cidadania

Não se pode esquecer que a palavra "substantivo" é da mesma família de "substância", "substancial". Não é por acaso que o substantivo tem o nome que tem. Em "mulher bonita" por exemplo, o núcleo — isto é, a substância — está em "mulher" (substantivo), e não em "bonita" (adjetivo). Como nomeia tudo que existe (real ou imaginário), o substantivo é, em última instância, a "substância" do planeta.

Em livro

Martins Editora

RAMOS, Ricardo. *Circuito fechado.* Rio de Janeiro: Martins, 1972.

É fácil perceber que os substantivos são elementos fundamentais para qualquer tipo de texto. Mas será que é possível escrever um conto, por exemplo, utilizando apenas substantivos? Será que eles podem ser autossuficientes para a construção de um texto coerente? Ricardo Ramos, filho de Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas*, prova que sim. Neste livro, ele mostra a força dessa classe gramatical ao mesmo tempo que lança um olhar crítico sobre o homem e sua relação com o cotidiano.

2. Classificação

Quanto à sua **formação**, os substantivos são classificados em simples e compostos, primitivos e derivados. Quanto ao seu **significado** e **abrangência**, em concretos e abstratos, comuns e próprios.

Substantivos simples e compostos

Os substantivos simples apresentam um único radical em sua estrutura:

chuva
livro

livreiro
guarda

flor
desenvolvimento

Já os substantivos compostos apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura:

guarda-chuva
guarda-livros

couve-flor
floricultura

pernilongo
palma-de-santa-rita

Substantivos primitivos e derivados

Os substantivos que não provêm de nenhuma outra palavra da língua são chamados primitivos:

árvore
dente
carta
flor
folha
pedra

Os substantivos formados a partir de outras palavras da língua são chamados derivados:

arvoredo
florista
carteiro
dentista
folhagem
florada
cartada
pedreira

Substantivos concretos e abstratos

Os substantivos que dão nome a seres de existência independente (reais ou imaginários) são chamados concretos. São exemplos de substantivos concretos:

armário
abacateiro
cidade
formiga
Deus
sereia
homem
vento
Brasil

Note que são considerados concretos os substantivos que nomeiam divindades ou seres fantásticos, pois, existentes ou não, são tomados sempre como seres dotados de vida própria.

Os substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos. São exemplos de substantivos abstratos:

tristeza
atenção
ética
conquista
amor
clareza
abraço
paixão
maturidade
beijo
honestidade
brancura

Em todos esses casos, nomeiam-se conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se: é necessário alguém ser ou estar triste para a tristeza manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um beijo ou um abraço.

Substantivos comuns e próprios

Os substantivos que designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie de seres são chamados comuns. É o caso de substantivos como:

homem
mulher
rio
montanha
planeta
animal
professor
país
estrela

Aqueles que designam um indivíduo particular de uma determinada espécie são chamados próprios:

José
Ana
Araguaia
Coimbra
Marte
Simão
Angola
Gibraltar
Brasil

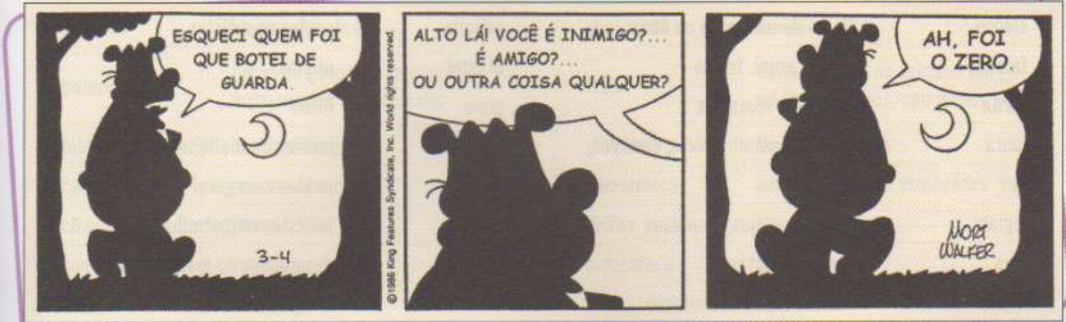
ESQUECI QUEM FOI QUE BOTEI DE GUARDA.
3-4
©1986 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
ALTO LÁ! VOCÊ É INIMIGO?... É AMIGO?... OU OUTRA COISA QUALQUER?
AH, FOI O ZERO.
MORT WALKER

King Features Syndicate/Ipress

WALKER, Mort. *Recruta Zero: antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série*. São Paulo: Opera Graphica, 2002. v. 5, p. 76.

O substantivo próprio *Zero* designa um único recruta no regimento: aquele que está de guarda, com características tão particulares que o sargento Tainha é capaz de identificá-lo pelo tipo de abordagem feita à sua aproximação.

Em CD

TITÃS 84 94
DOIS

Divulgação

Titãs. Nome aos bois. In: *Titãs 84-94 Dois* (CD). Warner-Wea, 1994.

A letra da música "Nome aos bois" é mais do que inusitada: a canção foi composta com base em uma avalanche de substantivos próprios, personalidades polêmicas que marcaram à sua maneira – alguns com mais destaque, outros com menos – a história do século XX. Stálin, Erasmo Dias, Franco, Dulcídio Vanderley Boschillia fazem parte da lista de nomes lembrados pelo grupo Titãs.

Substantivos coletivos

Há um tipo de substantivo comum que nomeia conjuntos de seres de uma mesma espécie: é o chamado substantivo coletivo. Colocamos a seguir uma relação dos principais coletivos da língua portuguesa; lendo-a atentamente, você vai perceber que muitos deles são de uso bastante comum e facilitam a construção de frases mais concisas e precisas.

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

coletivo	conjunto de
assembleia	pessoas reunidas
banca	examinadores
banda	músicos
bando	desordeiros ou malfeitores
batalhão	soldados
camarilha	bajuladores
cambada	desordeiros ou malfeitores
caravana	viajantes ou peregrinos
caterva	desordeiros ou malfeitores
choldra	assassinos ou malfeitores
chusma	pessoas em geral
claque	pessoas pagas para aplaudir
clero	religiosos
colônia	imigrantes
comitiva	acompanhantes
corja	ladrões ou malfeitores
coro	cantores
corpo	eleitores, alunos, jurados

coletivo	conjunto de
elenco	atores de uma peça ou filme
falange	tropas, anjos, heróis
horda	bandidos, invasores
junta	médicos, examinadores, credores
júri	jurados
legião	soldados, anjos, demônios
leva	presos, recrutas
malta	malfeitores ou desordeiros
multidão	pessoas em geral
orquestra	músicos
pelotão	soldados
plateia	espectadores

coletivo	conjunto de
plêiade	poetas ou artistas
plantel	atletas
prole	filhos
quadrilha	ladrões ou malfeitores
roda	pessoas em geral
ronda	policiais em patrulha
súcia	desordeiros ou malfeitores
tertúlia	amigos, intelectuais
tripulação	aeroviários ou marinheiros
tropa	soldados, pessoas
turma	estudantes, trabalhadores, pessoas em geral

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

coletivo	conjunto de
alcateia	lobos
buquê	flores
cacho	frutas
cáfila	camelos
cardume	peixes
colmeia	abelhas
colônia	bactérias, formigas, cupins
enxame	abelhas, vespas, marimbondos
fato	cabras
fauna	animais de uma região
feixe	lenha, capim
flora	vegetais de uma região
junta	bois
manada	animais de grande porte

coletivo	conjunto de
matilha	cães de caça
molho	verduras
ninhada	filhotes de aves
nuvem	insetos (gafanhotos, mosquitos etc.)
panapaná	borboletas
plantel	animais de raça
ramalhete	flores
rebanho	gado em geral
récua	animais de carga
réstia	alhos ou cebolas
revoada	pássaros
tropa	animais de carga
vara	porcos

COLETIVOS QUE INDICAM OUTROS TIPOS DE CONJUNTOS

coletivo	conjunto de
acervo	obras artísticas
antologia	trechos literários selecionados
armada	navios de guerra

coletivo	conjunto de
arquipélago	ilhas
arsenal	armas e munições
atlas	mapas

coletivo	conjunto de
baixela	objetos de mesa
bateria	peças de guerra ou de cozinha; instrumentos de percussão
biblioteca	livros catalogados
cancioneiro	poemas, canções
cinemateca	filmes
constelação	estrelas
enxoval	roupas
esquadra	navios de guerra

coletivo	conjunto de
esquadrilha	aviões
frota	navios, aviões ou veículos em geral (ônibus, táxis, caminhões etc.)
girândola	fogos de artifício
hemeroteca	jornais e revistas arquivados
molho	chaves
pinacoteca	quadros
trouxa	roupas
vocabulário	palavras

Atividades

1. Reescreva cada uma das frases a seguir, substituindo a palavra destacada por um substantivo abstrato e fazendo todas as transformações necessárias.

a) Era um sujeito tão **altivo** que nos indignava.

b) Seu olhar é tão **triste** que ficamos tentados a ajudá-lo.

c) Seu caráter era tão **rijo** que impressionava até mesmo seus adversários.

d) Todos sentem que seu coração é **nobre**.

e) É um material tão **rígido** que suporta os maiores esforços.

2. Substitua os adjetivos dados pelos substantivos correspondentes e, em seguida, crie uma frase para cada item.

a) honesto

b) participativo e fiscalizador

c) questionador

d) claro (dotado de luz)

e) claro (inteligível)

f) inquieto

g) suscetível

3. Nas frases seguintes, substitua as expressões destacadas por substantivos coletivos.

a) O **grupo de jogadores** do clube não é dos melhores.

b) O **grupo de condôminos reunidos** decidiu cortar despesas.

c) Devemos proteger o **conjunto de animais** e o **conjunto de vegetais** desta região.

d) A empresa aérea prometeu renovar seu **conjunto de aeronaves**.

e) Formou-se um **grupo de médicos experientes** para estudar o caso.

f) O **conjunto dos jurados** condenou-o por crime de corrupção.

g) Um **grupo de músicos** alegrou a festa.

h) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um **grupo de bajuladores**.

i) As palmas que se ouviam provinham de um **grupo de pessoas pagas para aplaudir**.

j) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um **grupo de acompanhantes e auxiliares**.

k) O **grupo de atores** da peça é dos melhores.

l) Naquela fotografia, ele aparece rodeado de um numeroso **grupo de filhos e filhas**.

m) A biblioteca teve seu **conjunto de obras literárias** ampliado recentemente. Também foi finalmente instalado um **arquivo de jornais e revistas**.

n) Comprei uma **seleção de poemas e crônicas** de Carlos Drummond de Andrade.

4. Construa frases com os seguintes coletivos:

bando cambada caterva choldra
chusma corja malta multidão
quadrilha súcia turma

Quais desses coletivos têm valor pejorativo?

3. Flexões

Flexão de gênero

Os substantivos em português podem pertencer ao gênero masculino ou ao gênero feminino. São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo *o*:

o homem
o menino
o gato
o mar
o dia
o pó

São femininos os substantivos a que se pode antepor o artigo *a*:

a mulher
a menina
a gata
a terra
a semana
a mesa

O uso das palavras *masculino* e *feminino* costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato ligado à concordância das palavras em seu relacionamento linguístico: *pó*, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo *o*, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como os pares *professor/professora* ou *gato/gata*. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. É o caso de *criança*, palavra do gênero feminino que pode designar seres dos dois sexos.

Formação do feminino

Substantivos biformes

Os substantivos que designam seres humanos ou animais podem apresentar uma forma para o masculino e outra para o feminino; são, por isso, considerados substantivos biformes. Essas duas formas podem apresentar um mesmo radical ou radicais diferentes.

No caso dos substantivos biformes que apresentam um mesmo radical, a formação do feminino está ligada principalmente à terminação da forma masculina:

a. A maior parte dos substantivos terminados em *-o* átono forma o feminino pela substituição desse *-o* por *-a*:

menino/menina
gato/gata
pombo/pomba

Destaquem-se os pares *galo/galinha* e *maestro/maestrina*.

b. A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da desinência *-a*:

freguês/freguesa
camponês/camponesa
remador/remadora
professor/professora
deus/deusa
juiz/juíza

Destaquem-se os pares *ator/atriz*, *czar/czarina* e *imperador/imperatriz*; para *embaixador*, existem as formas *embaixatriz* (esposa do embaixador) e *embaixadora* (mulher que ocupa o cargo).

c. A maior parte dos substantivos terminados em *-ão* forma o feminino pela substituição de *-ão* por *-ã* ou *-oa*:

cidadão/cidadã
leão/leoa
anfitrião/anfitriã
leitão/leitoa
órfão/órfã

Nos aumentativos, a substituição é por *-ona*:

sabichão/sabichona
valentão/valentona

Destaquem-se os pares:

sultão/sultana
perdigão/perdiz
cão/cadela
barão/baronesa
ladrão/ladra

d. Alguns substantivos ligados a títulos de nobreza, ocupações ou dignidades formam femininos em *-esa*, *-essa*, *-isa*:

abade/abadessa
conde/condessa
visconde/viscondessa
cônsul/consulesa
duque/duquesa
barão/baronesa
poeta/poetisa
profeta/profetisa
sacerdote/sacerdotisa

e. Alguns substantivos terminados em *-e* formam o feminino com a substituição desse *-e* por *-a*:

mestre/mestra
monge/monja
elefante/elefanta
parente/parenta
infante/infanta

f. Alguns substantivos apresentam formações irregulares para o feminino:

avô/avó
herói/heroína
silfo/sílfide
rei/rainha
réu/ré
marajá/marani

Entre os substantivos biformes cujas formas masculinas e femininas apresentam radicais diferentes, merecem destaque os seguintes pares:

a. relativos a seres humanos:

cavaleiro/amazona
cavalheiro/dama
compadre/comadre
frade/freira
frei/sóror ou soror
genro/nora
homem/mulher
marido/mulher
padrasto/madrasta
padrinho/madrinha
pai/mãe

b. relativos a animais:

boi, touro/vaca
bode/cabra
carneiro/ovelha
cavalo/égua
zangão ou zângão/abelha

Substantivos comuns-de-dois (ou comuns de dois gêneros)

Há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; são, por isso, chamados de **uniformes**. Nesses casos, a distinção entre a forma masculina e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou outro determinante: *o agente/a agente*; *aquele jornalista/aquela jornalista*. Esses substantivos são tradicionalmente conhecidos como comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros. Eis alguns exemplos:

o/a agente
o/a artista
o/a camarada
o/a colega
o/a cliente
o/a dentista
o/a estudante
o/a gerente
o/a imigrante
o/a indígena
o/a intérprete
o/a jornalista
o/a mártir
o/a pianista
o/a suicida

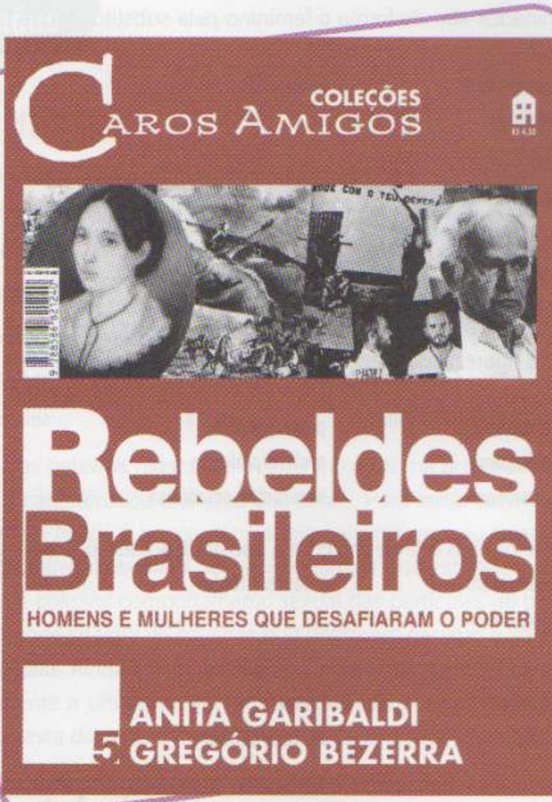

Rebeldes brasileiros 5: Anita Garibaldi e Gregório Bezerra. São Paulo: Casa Amarela, [s. d.]. Coleções *Caros Amigos*. Capa.

O substantivo *rebelde* pode referir-se a homem ou a mulher. Observe que o adjetivo *brasileiros*, que se refere a *rebeldes*, está no masculino plural, pois refere-se a homens e mulheres rebeldes de nossa história – nesse exemplar, trata de Anita Garibaldi e Gregório Bezerra. Se se referisse a apenas uma mulher, o título seria *Rebelde brasileira*; se tratasse apenas de um homem, seria *Rebelde brasileiro*.

Substantivos sobrecomuns e epicenos

Há ainda substantivos que designam seres humanos, animais ou vegetais e que são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a seres do sexo masculino, quer se refiram a seres do sexo feminino. Os substantivos de um único gênero que se referem a seres humanos são tradicionalmente conhecidos como sobrecomuns. Eis alguns exemplos:

o cônjuge
a criança
a testemunha
a criatura
o indivíduo
a vítima

Os substantivos de um único gênero que designam animais e algumas plantas são tradicionalmente conhecidos como epicenos. Eis alguns exemplos:

a águia
a baleia
a borboleta
a cobra
o besouro
o crocodilo
o jacaré
a palmeira
o mamoeiro

O gênero dos substantivos sobrecomuns e epicenos é sempre o mesmo; o que pode variar é o sexo do ser a que se referem. Quando se quer especificar esse sexo, constroem-se expressões como "criança do sexo masculino"; "um mamoeiro macho", "um mamoeiro fêmea"; "um macho de jacaré", "uma fêmea de jacaré". As palavras *macho* e *fêmea* podem concordar em gênero com o substantivo a que se referem: "onça macho" ou "onça macha", "tigre fêmea" ou "tigre fêmeo".

Substantivos de gênero vacilante

Há muitos substantivos cujo emprego, mesmo na língua culta, apresenta oscilação de gênero. Em alguns casos, pode-se recomendar a adoção de um dos dois gêneros; em outros, consideram-se aceitáveis ambos os usos. Apresentamos a seguir os principais casos:

a. gênero masculino

o aneurisma
o apêndice
o champanha
o clã
o dó
o eclipse
o eczema
o guaraná
o magma
o matiz
o plasma
o tracoma

b. gênero feminino

a agravante
a aguardente
a alface
a bacanal
a couve
a couve-flor
a cal
a cataplasma
a comichão
a derme
a dinamite
a ênfase
a entorse
a gênese
a omoplata
a sentinela

c. usados em ambos os gêneros

o/a aluvião
o/a tapa
o/a suéter
o/a caudal
o/a amálgama
o/a usucapião
o/a personagem
o/a sabiá

Gênero e mudança de significado

Há substantivos cuja mudança de gênero acarreta mudança de significado. Observe a seguir os principais casos:

o cabeça: chefe, líder
a cabeça: parte do corpo ou de um objeto, pessoa muito inteligente

o capital: conjunto de bens
a capital: cidade onde se localiza a sede do Poder Executivo

o crisma: óleo usado num dos sacramentos religiosos
a crisma: cerimônia religiosa

o cura: sacerdote
a cura: ato ou efeito de curar

o língua: intérprete
a língua: músculo do aparelho digestivo; idioma

o moral: ânimo, brio
a moral: conjunto de valores e regras de comportamento

o cisma: separação, dissidência
a cisma: preocupação, suspeita

o grama: unidade de massa
a grama: relva, planta rasteira

o lente: professor
a lente: instrumento óptico

Atividades

1. Complete as frases abaixo de acordo com o modelo proposto.

A polícia buscava um **homem** e acabou encontrando **uma mulher**.

a) Queria um compadre e acabou encontrando (*).

b) Queriam contratar um cavaleiro e acabaram contratando (*).

c) Não gostava do genro, mas adorava (*).

d) Não só não caçou marajás, como acabou criando (*).

e) Esperavam absolver o réu e acabaram condenando (*).

f) Aguardava carta de um parente e acabou recebendo a de (*).

g) Não aceitaram o novo cônsul; faziam questão de que fosse (*).

h) Não encontrou o anfitrião; agradeceu, então, (*).

i) Meu filho será um cidadão consciente; minha filha será (*).

j) Os músicos não aceitaram o novo maestro: queriam o retorno da (*).

k) Aguardávamos a chegada do novo embaixador quando fomos surpreendidos pela notícia de que era (*).

l) Cada rapaz da turma é um valentão; cada moça, (*).

m) Cada rapaz da turma é um cavalheiro; cada moça, (*).

2. Complete as frases a seguir de acordo com o modelo proposto.

Ele não consegue distinguir **um gato** de **uma gata**.

a) Ele não consegue distinguir um boi de (*).

b) Ele não sabe distinguir um carneiro de (*).

c) Ele não pode distinguir um bode de (*).

d) Ele não é capaz de distinguir um cão de (*).

e) Ele não tem capacidade para distinguir um elefante de (*).

f) Ele é incapaz de distinguir um leitão de (*).

g) Ele não distingue um pavão de (*).

h) Ele não saberia distinguir um perdigão de (*).

3. Complete as lacunas das frases a seguir de forma a estabelecer a concordância de gênero.

a) Senti muit* dó quando vi (*) couves e (*) alfaces que o granizo destruíra.

b) Abriu (*) champanha que comprara na véspera. Depois, proferiu um discurso em que cada palavra era dita com muit* ênfase. Todos os membros d* clã o aplaudiram.

c) Sua saúde era muito problemática: superad* (*) eczema, surgiu-lhe (*) tracoma. Depois, sofreu (*) entorse, quebrou (*) omoplata, extraiu (*) apêndice. Morreu quando lhe estourou (*) aneurisma.

d) Foi condenado com (*) agravante: vendeu aguardente falsificad* anos a fio.

e) O pênalti foi marcado e a bola, colocada na marca d* cal.

f) (*) guaraná vendid* nas farmácias é considerad* um estimulante.

4. Estabeleça a concordância de gênero nas frases a seguir.

a) (*) cabeça da rebelião foi decapitad*. (*) cabeça foi expost* em praça pública.

b) Tod* (*) capital da empresa está aplicad* em bancos d* capital do país.

c) (*) cura confessou-se incapaz de proporcionar remédios para (*) cura dos pacientes.

d) (*) moral dos jogadores era pequen*.

e) Quem sabe consigamos construir (*) moral mais voltad* para a eliminação das desigualdades sociais?

f) Quant* gramas de ouro teriam sido espalhados pel* grama?

Flexão de número

Os substantivos flexionam-se também em número: podem assumir a forma do singular (referem-se a um único ser ou a um único conjunto de seres) ou do plural (referem-se a mais de um ser ou conjunto de seres).

Formação do plural

Substantivos simples

a. Acrescenta-se a desinência *-s* aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal *-ãe*:

casa/casas
dente/dentes
saci/sacis
cipó/cipós
peru/perus
sofá/sofás
ipê/ipês
maçã/maçãs
pai/pais
lei/leis
herói/heróis
mãe/mães

Destaquem-se as formas *avôs* (o avô materno e o paterno) e *avós* (casal formado por avô e avó, ou plural de *avó*; também indica os antepassados de um modo geral).

b. A maioria dos substantivos terminados em *-ão* forma o plural substituindo essa terminação por *-ões* (incluem-se nesse grupo os aumentativos):

balão/balões
botão/botões
coração/corações
eleição/eleições
leão/leões
opinião/opiniões
figurão/figurões
sabichão/sabichões
vozeirão/vozeirões

Os paroxítonos terminados em *-ão* e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de *-s*:

sótão/sótãos
bênção/bênçãos
órfão/órfãos
órgão/órgãos
cidadão/cidadãos
cristão/cristãos
irmão/irmãos
mão/mãos
chão/chãos
grão/grãos
vão/vãos

Alguns substantivos terminados em *-ão* formam o plural substituindo essa terminação por *-ães*:

alemão/alemães
cão/cães
capelão/capelães
capitão/capitães
charlatão/charlatães
escrivão/escrivães
pão/pães
sacristão/sacristães
tabelião/tabeliães

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais; a tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em *-ões*:

ancião – anciões, anciães, anciãos
guardião – guardiões, guardiães
ermitão – ermitões, ermitães, ermitãos
verão – verões, verãos
anão – anões, anãos
vilão – vilões, vilãos

c. Acrescenta-se a desinência *-s* aos substantivos terminados em *-m*. Essa letra é substituída por *n* na forma do plural:

homem/homens
jardim/jardins
som/sons
atum/atuns

d. Os substantivos terminados em *-r* e *-z* formam o plural com o acréscimo de *-es*:

mar/mares
açúcar/açúcares
hambúrguer/hambúrgueres
raiz/raízes
rapaz/rapazes
cruz/cruzes

Destaquem-se os plurais de *caráter*, *júnior* e *sênior*: *carac**te**res*, *juni**o**res* e *seni**o**res*, formas em que ocorre deslocamento da sílaba tônica.

e. Os substantivos terminados em *-s* formam o plural com acréscimo de *-es*; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis – o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante:

gás/gases
mês/meses
país/países
obus/obuses
o atlas/os atlas
o pires/os pires
um lápis/dois lápis
algum ônibus/vários ônibus
o vírus/os vírus

f. Os substantivos terminados em *-al*, *-el*, *-ol* e *-ul* formam o plural pela transformação do *-l* dessas terminações em *-is*:

canal/canais
paul/pauis
álcool/álcoois
anzol/anzóis
papel/papéis

Destaquem-se os plurais de *mal*, *real* (quando nome de moeda) e *cônsul*, respectivamente *males*, *réis* e *cônsules*. Para *gol*, já houve quem propusesse *goles* ou *gois*, mas a forma consagrada pelo uso é *gols*, estranha aos mecanismos da língua portuguesa.

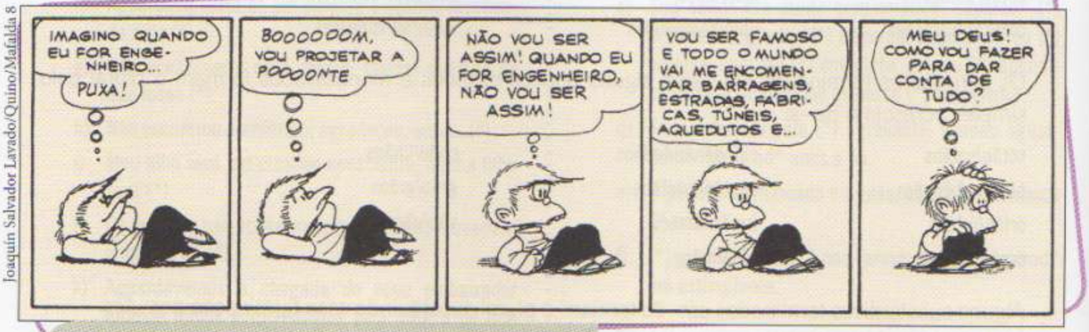
IMAGINO QUANDO EU FOR ENGENHEIRO... PUXA!
BOOOOOOM, VOU PROJETAR A POOOONTE
NÃO VOU SER ASSIM! QUANDO EU FOR ENGENHEIRO, NÃO VOU SER ASSIM!
VOU SER FAMOSO E TODO O MUNDO VAI ME ENCOMENDAR BARRAGENS, ESTRADAS, FÁBRICAS, TÚNEIS, AQUEDUTOS E...
MEU DEUS! COMO VOU FAZER PARA DAR CONTA DE TUDO?

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda 8

QUINO. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 66.

Nessa tira, vemos plurais com três terminações diferentes: *ns*, *s*, *eis*, correspondendo respectivamente às terminações do singular *m (barragem)*, *l (túnel)* e vogais *a* e *o (fábrica, estrada, aqueduto)*.

g. Os substantivos oxítonos terminados em *-il* trocam o *-l* pelo *-s*; os paroxítonos trocam essa terminação por *-eis*:

barril/barris
projétil/projéteis
fuzil/fuzis
fóssil/fósseis
funil/funis
ardil/ardis
réptil/répteis

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas *projetil* e *reptil*, que fazem os plurais *projetis* e *reptis*, também oxítonos.

h. Os substantivos terminados em *-n* formam o plural pelo acréscimo de *-s* ou *-es*:

abdômen/abdomens ou abdômenes
hífen/hifens ou hífenes
gérmen/germens ou gérmenes
líquen/liquens ou líquenes

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de *-s*. Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico. Destaque-se *cânon*, cujo plural é a forma *cânones*.

i. Os substantivos terminados em *-x* são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante:

o tórax/os tórax
um clímax/alguns clímax

Existem alguns substantivos terminados em *-x* que apresentam formas variantes terminadas em *-ce*; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante:

o cálix ou cálice/os cálices
o códex ou códice/os códices

j. Nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo *-zinho* (mais raramente *-zito*), a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do *-s*) como na do sufixo:

balãozinho/balõezinhos
colarzinho/colarezinhos
anzolzinho/anzoizinhos
papelzinho/papeizinhos
pãozinho/pãezinhos
florzinha/florezinhas

No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em *-r*, há acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada:

colarzinho/colarzinhos
florzinha/florzinhas
mulherzinha/mulherzinhas

Essa forma de plural ainda encontra alguma resistência na norma culta.

Metafonia

Há muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares a seguir:

singular (ô)	plural (ó)	singular (ô)	plural (ó)
aposto	apostos	caroço	caroços
corno	cornos	corpo	corpos
corvo	corvos	esforço	esforços
fogo	fogos	forno	fornos
imposto	impostos	jogo	jogos
miolo	miolos	olho	olhos
osso	ossos	ovo	ovos
poço	poços	porco	porcos
porto	portos	posto	postos
povo	povos	reforço	reforços
socorro	socorros	tijolo	tijolos

É importante que você observe a pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais.

Substantivos compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si.

Os substantivos compostos que são grafados ligadamente (sem hífen) comportam-se como os substantivos simples:

aguardente/aguardentes
girassol/girassóis
malmequer/malmequeres
pontapé/pontapés

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir.

a. Nos compostos em que o primeiro elemento é um verbo ou uma palavra invariável (geralmente um advérbio) e o segundo elemento é um substantivo ou um adjetivo, coloca-se apenas o segundo elemento no plural:

beija-flor/beija-flores
bate-boca/bate-bocas
sempre-viva/sempre-vivas
alto-falante/alto-falantes
grão-duque/grão-duques
abaixo-assinado/abaixo-assinados

Assemelham-se a esses substantivos aqueles formados pelo acréscimo de um prefixo ligado por hífen:

vice-presidente/vice-presidentes
recém-nascido/recém-nascidos
auto-observação/auto-observações
ex-namorado/ex-namorados

b. Nos compostos em que os dois elementos são variáveis, ambos vão para o plural:

guarda-civil/guardas-civis
cota-parte/cotas-partes
mão-boba/mãos-bobas
boia-fria/boias-frias
sexta-feira/sextas-feiras
peso-mosca/pesos-moscas

Nos casos em que o segundo elemento dá ideia de finalidade ou semelhança ou limita o primeiro, manda a tradição que só se pluralize o primeiro. Note que isso se restringe aos substantivos compostos formados por dois substantivos:

pombo-correio/pombos-correio
banana-maçã/bananas-maçã
café-concerto/cafés-concerto
salário-família/salários-família
escola-modelo/escolas-modelo
navio-escola/navios-escola

No português do Brasil, ocorre também a pluralização dos dois elementos mesmo nesse caso. É o que se nota quando se consulta o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, versão eletrônica, de 2004, em que alguns dos substantivos acima surgem com duas formas abonadas para o plural (*salários-família* e *salários-famílias*, por exemplo).

TECNOLOGIA
ENGENHARIA QUÍMICA
PERFUME
PAU-ROSA
Nº5
BRASIL

O substantivo composto *pau-rosa* apresenta duas formas de plural: *paus-rosa* e *paus-rosas*.

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 111, maio 2005. p. 64.

Reprodução/Revista Pesquisa Fapesp

c. Nos compostos em que os elementos formadores são unidos por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural:

palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita
pé-de-moleque/pés-de-moleque
mula-sem-cabeça/mulas-sem-cabeça
pão-de-ló/pães-de-ló

d. Nos compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, apenas o segundo elemento varia:

reco-reco/reco-recos
tico-tico/tico-ticos
tique-taque/tique-taques
pingue-pongue/pingue-pongues

e. Merecem destaque os seguintes substantivos compostos:

o bota-fora/os bota-fora
o topa-tudo/os topa-tudo
o louva-a-deus/os louva-a-deus
o diz-que-diz/os diz-que-diz
o faz-de-conta/os faz-de-conta
o arco-íris/os arco-íris
o salva-vidas/os salva-vidas
o pisa-mansinho/os pisa-mansinho

E também:

o bem-te-vi/os bem-te-vis
o bem-me-quer/os bem-me-queres

Atividades

1. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não posso comprar sequer um **funil**. Como quer que eu compre vários **funis**?

a) Não posso formar sequer um único jardim. Como quer que eu forme vários (*)?

b) Nunca soltei um único balão. Como quer que eu solte vários (*)?

c) Não conheço um único figurão. Como quer que eu lhe apresente vários (*)?

d) Infelizmente, não consegui encontrar um único cidadão de verdade nesta classe. Como quer que eu lhe aponte vários (*)?

e) Não conheço um único capitão do exército. Como quer que eu lhe apresente vários (*)?

f) Não posso comprar sequer um hambúrguer. Como quer que eu compre vários (*)?

2. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não quebrou só um **pires**: quebrou todos os **pires**.

a) Não roubaram só um barril: roubaram todos os (*).

b) Não deixaram só um leão fugir: deixaram todos os (*).

c) Não fraudaram só uma eleição: fraudaram todas as (*).

d) Não ludibriou só um cidadão: ludibriou todos os (*).

e) Não comeu apenas um pão: comeu todos os (*).

f) Não é amigo de um escrivão e de um tabelião apenas: é amigo de todos os (*).

g) Não corrompeu apenas um caráter: corrompeu todos os (*).

h) Não promoveu tão-somente um júnior para o time principal: promoveu todos os (*).

i) Não depredaram apenas um ônibus: depredaram todos os (*).

j) Não lançaram só um projétil: lançaram todos os (*).

k) Não lançaram somente um projétil: lançaram todos os (*).

l) Não se esqueceu apenas de um hífen: esqueceu-se de todos os (*).

m) Não devorou um pastelzinho apenas: devorou todos os (*).

3. Leia atentamente em voz alta as frases a seguir.

a) Comeu as uvas e jogou os caroços no lixo.

b) Não aceitaremos um novo aumento de impostos. É bom que o governo abra os olhos e realize esforços mais sérios para controlar suas contas.

c) Não se instalam chiqueiros de porcos nas proximidades de poços.

d) Compramos fogos de artifício para a festa de abertura dos jogos estudantis.

e) Acredito na convivência harmoniosa dos diferentes povos.

f) Um médico que passava por ali prestou os primeiros socorros às vítimas do acidente.

4. Complete as frases de acordo com o modelo. Em várias frases, você terá mais de uma opção correta.

Costumava viajar todas as (*). (*quinta-feira*)

Costumava viajar todas as **quintas-feiras**.

a) Tinha direito a vários (*). (*salário-família*)

b) Nunca tinha visto tantos (*) ao mesmo tempo. (*beija-flor*)

c) Sua intervenção pôs fim a todos os (*). (*bate-boca*)

d) Anunciaram seu nome por intermédio dos (*). (*alto-falante*)

e) Os (*) provenientes de várias regiões do país reivindicavam a punição do deputado corrupto. (*abaixo-assinado*)

f) Venho aqui todas as (*). (*segunda-feira*)

g) Vários (*) transformaram-se em presidentes da República no Brasil. (*vice-presidente*)

h) Os (*) partiram para Pequim. (*recém-casado*)

i) Ocorreu mais um acidente com caminhões que transportavam (*). Isso é jeito de se transportar gente! (*boia-fria*)

j) Passou mal após ter comido várias (*) e várias (*). (*banana-maçã/manga-rosa*).

k) Combinaram várias (*). (*palavra-chave*)

l) Tiveram de comprar vários (*) para mobiliar a casa. (*guarda-roupa*)

m) Ele já perdeu três (*) este ano. (*guarda-chuva*)

n) Seu canteiro de (*) está primoroso! (*couve-flor*)

o) É o autor de várias (*). (*obra-prima*)

p) Vários (*) construíram seus ninhos nos postes de iluminação. (*joão-de-barro*)

q) Fotografaram várias (*) em sua viagem pela Amazônia. (*vitória-régia*)

r) Vários (*) japoneses foram interceptados pelos ativistas do *Greenpeace*. (*navio-fábrica*)

s) Os (*) da empresa haviam sido roubados. (*livro-caixa*)

t) Não se deviam construir esses (*) em cidades tão pequenas! (*arranha-céu*)

u) Vários (*) do banco foram acusados de corrupção. (*ex-diretor*)

v) Teve de instalar vários (*) para proteger as instalações da fábrica. (*para-raios*)

w) Assisto a todos os (*) de que tenho notícia. (*bumba-meu-boi*)

Flexão de grau

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensificação, exagero, atenuação, diminuição ou mesmo deformação de seu significado. Essas modificações, que constituem as variações de grau do substantivo, são tradicionalmente consideradas um mecanismo de flexão. Você perceberá, no entanto, que não se trata de mecanismos de flexão – obrigatórios para a manutenção da concordância nas frases –, mas sim de processos de derivação e de caracterização sintática.

Formação do grau

Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos podem ser formados por dois processos:

a. **sintético** – consiste no acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos à forma normal do substantivo. É, na verdade, um típico caso de derivação sufixal:

rato	rat**ão** (aumentativo sintético)	rat**inho** (diminutivo sintético)

b. **analítico** – a forma normal do substantivo é modificada por adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. É um caso típico de determinação sintática:

rato	rato **grande** (aumentativo analítico)	rato **pequeno** (diminutivo analítico)

No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são geralmente empregadas para conferir valores afetivos aos seres nomeados pelos substantivos. Observe formas como as seguintes:

amigão
livrinho
partidão
ladrãozinho
bandidaço
rapazola
mulheraço
futebolzinho

Em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.

Atividades

1. Procure indicar o sentido de cada uma das palavras destacadas nas frases a seguir.

a) É um **sujeitinho**.
b) É um **mulherão**!
c) É um **timaço**!
d) É um **timeco**!
e) Não passa de um **beberrão**.
f) Vou passar uns **diazinhos** na praia.
g) Que **gentalha**!
h) Por que você se envolve com essa **gentinha**?
i) O **Carlito** chegou ontem à noite.
j) Ele pegou um **peixão**! Quatro quilos!
k) A namorada dele é um **peixão**!

2. Que palavras você pode usar para descrever as dimensões avantajadas ou diminutas de:

a) uma boca?
b) um corpo?
c) um nariz?
d) uma casa?
e) um pé?
f) uma mão?
g) um cão?
h) um gato?
i) um homem?
j) uma mulher?
k) um animal?

Textos para análise

1

Elegia lírica

(...)
A minha namorada é tão bonita, tem olhos como besourinhos do céu
Tem olhos como estrelinhas que estão sempre balbuciando aos passarinhos...
É tão bonita! tem um cabelo fino, um corpo menino e um andar pequenino
E é a minha namorada... vai e vem como uma patativa, de repente morre de amor
Tem fala de S e dá a impressão que está entrando por uma nuvem adentro...
Meu Deus, eu queria brincar com ela, fazer comidinha, jogar nai-ou-nentes

Rir e num átimo dar um beijo nela e sair correndo
E ficar de longe espiando-lhe a zanga, meio vexado, meio sem saber o que faça...
A minha namorada é muito culta, sabe aritmética, geografia, história, contraponto
E se eu lhe perguntar qual a cor mais bonita ela não dirá que é a roxa, porém
[brique.

Ela faz coleção de cactos, acorda cedo vai para o trabalho
E nunca se esquece que é a menininha do poeta.
Se eu lhe perguntar: Meu anjo, quer ir à Europa? ela diz: Quero se mamãe for!
Se eu lhe perguntar: Meu anjo, quer casar comigo? ela diz... – não, ela não
[acredita.

É doce! gosta muito de mim e sabe dizer sem lágrimas: Vou sentir tantas saudades
[quando você for...

É uma nossa senhorazinha, é uma cigana, é uma coisa
Que me faz chorar na rua, dançar no quarto, ter vontade de me matar e de ser
[presidente da república.

É boba, ela! tudo faz, tudo sabe, é linda, ó anjo de Domremy!
Deem-lhe uma espada, constrói um reino; deem-lhe uma agulha, faz um crochê
Deem-lhe um teclado, faz uma aurora, deem-lhe razão, faz uma briga...!
E do pobre ser que Deus lhe deu, eu, filho pródigo, poeta cheio de erros
Ela fez um eterno perdido...
(...)

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 272-3.

Trabalhando o texto

1. Aponte no texto substantivos formados por derivação imprópria.

2. Aponte substantivos formados por derivação regressiva.

3. Aponte no texto substantivos compostos.

4. O poeta utiliza diminutivos para referir-se à namorada. Dê exemplos de substantivos no diminutivo sintético e analítico.

5. Analise o emprego do diminutivo no poema.

6. Predominam no texto substantivos abstratos ou concretos? Que efeito produz a utilização desse tipo de substantivo para descrever a amada?

Em DVD

Divulgação

***Sociedade dos poetas mortos*. Direção de Peter Weir. EUA: Disney Video, 1989. (129 min).**

Para muitos alunos, estudar literatura é uma atividade pouco interessante, enfadonha, que não proporciona prazer, mesmo quando o objeto de estudo seja um poema de Vinicius de Moraes. Pode ser que tenha faltado a esses estudantes um professor que os instigasse a olhar o mundo e a arte de maneira autônoma, e que não os pressionasse com autoritarismos castradores. E é esse professor que os alunos de uma tradicional escola americana conhecem em seu curso de língua e literatura. Depois do encontro, e superadas todas as desconfianças iniciais, eles aprenderão a conhecer toda a sensibilidade contida em cada poesia.

2

Rebento

Rebento, substantivo abstrato,
O ato, a criação, o seu momento,
Como uma estrela nova e seu barato
Que só Deus sabe lá, no firmamento.

Rebento, tudo que nasce é rebento,
Tudo que brota, que vinga, que medra,
Rebento raro como flor na pedra,
Rebento farto como trigo ao vento.

Outras vezes rebento simplesmente
No presente do indicativo,
Como a corrente de um cão furioso,
Como as mãos de um lavrador ativo.

Às vezes, mesmo perigosamente,
Como acidente em forno radioativo,
Às vezes, só porque fico nervoso,
Rebento,
Às vezes somente porque estou vivo.
Rebento, a reação imediata
A cada sensação de abatimento.
Rebento, o coração dizendo "bata",
A cada bofetão do sofrimento.
Rebento, esse trovão dentro da mata
E a imensidão do som desse momento.

Gilberto Gil. In. GÓES, Fred de (Org.). *Gilberto Gil*. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 65. (Literatura comentada).

Trabalhando o texto

1. Explique por que *rebento* é, na primeira estrofe do texto, um substantivo abstrato.

2. Na segunda estrofe do texto, *rebento* continua sendo um substantivo abstrato? Explique.

3. Qual o sentido de *rebento* nas três últimas vezes em que aparece no texto?

4. Com o que se relaciona o conteúdo do texto?

5. Há, na segunda estrofe, uma série de sinônimos. Aponte-os e procure indicar as sutis diferenças de significado que apresentam. Se necessário, consulte um dicionário apropriado.

6. Releia em voz alta os dois últimos versos da segunda estrofe. Há algo especial quanto à sonoridade desse trecho? Comente.

7. Boa parte da riqueza das imagens do texto provém das comparações. Faça um levantamento das várias comparações empregadas e comente a impressão causada por elas.

8. Você também rebenta às vezes? De que forma?

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a flexão dos compostos esteja de acordo com a norma culta.

a) Leões-de-chácara, prontos-socorros, quartas-feiras, guardas-noturnos.

b) Leões-de-chácaras, pronto-socorros, quartas-feira, guarda-noturnos.

c) Leões-de-chácara, pronto-socorros, quartas-feiras, guardas-noturno.

d) Leões-de-chácaras, prontos-socorros, quartas-feiras, guardas-noturnos.

e) Leões-de-chácara, pronto-socorros, quarta-feiras, guardas-noturno.

2. (Udesc) Analise as frases abaixo, observando a expressão grifada e o seu significado.

I – Ele vivia *à toa.* = sem fazer nada

II – Ele é um homem *à-toa.* = que vive sem trabalho

III – *Em princípio* suas ideias parecem boas. = no começo

IV – O meu *dia-a-dia* é movimentado. = substantivo comum

V – Meu amigo mora em uma *caixa-de-fósforos* = recipiente com palitos

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente a afirmativa III é verdadeira.

b) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas III e V são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

3. (Badesc/Fepese) Considere as frases abaixo:

O cônjuge se aproximou.

O servente veio atender-nos.

O gerente chegou cedo.

Não está claro se é homem ou mulher:

a) no primeiro período

b) no segundo período

c) no terceiro período

d) no primeiro e no segundo períodos

4. (TJ-SP/Vunesp) Desejava o diploma, por isso lutou para obtê-lo. Substituindo-se as formas verbais de desejar, lutar e obter pelos respectivos substantivos a elas correspondentes, a frase correta é:

a) O desejo do diploma levou-o a lutar por sua obtenção.

b) O desejo do diploma levou-o à luta em obtê-lo.

c) O desejo do diploma levou-o à luta pela sua obtenção.

d) Desejoso do diploma foi à luta pela sua obtenção.

e) Desejoso do diploma foi lutar por obtê-lo.

5. (Câmara de Ouro Preto-MG/Fumarc) **Não** é exemplo de substantivo feminino:

a) cal

b) champanha

c) libido

d) omoplata

6. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Assinale a opção em que os plurais estejam corretos:

a) mangas-rosa, guarda-roupas, guardas-civis

b) pingue-pongues, bens-amados, cos-autores

c) cobras-cega, couve-flores, primeiro-ministros

d) peixes-espadas, guardas-noturnos, amor-perfeitos

7. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a alternativa na qual o plural dos pares de palavras esteja correto:

a) escrivão/escrivões – adeus/adeus

b) mal/males – pagão/pagões

c) repórter/repórteres – cidadão/cidadões

d) cirurgião/cirurgiões – cônsul/cônsules

8. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a alternativa em que todos os substantivos sejam primitivos:

a) caça – planalto – flor

b) água – sapato – ferro

c) pesca – pé – altivez

d) nadar – motorista – casebre

9. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Os substantivos **clero**, **ninhada** e **réstia** são, respectivamente, coletivos de:

a) sacerdotes, passarinhos, alhos/cebolas

b) bispos, passarinhos, papel

c) bispos, pintos, papel

d) sacerdotes, pintos, alhos/cebola

Texto para a questão 10:

Os leitores estarão lembrados do que o compadre dissera quando estava a fazer castelos no ar a respeito do afilhado, e pensando em dar-lhe o mesmo ofício que exercia, isto é, daquele arranjei-me, cuja explicação prometemos dar. Vamos agora cumprir a promessa. Se alguém perguntasse ao compadre por seus pais, por seus parentes, por seu nascimento, nada saberia responder, porque nada sabia a respeito. Tudo de que se recordava de sua história reduzia-se a bem pouco. Quando chegara à idade de dar acordo da vida achou-se em casa de um barbeiro que dele cuidava, porém que nunca lhe disse se era ou não seu pai ou seu parente, nem tampouco o motivo por que tratava da sua pessoa. Também nunca isso lhe dera cuidado, nem lhe veio a curiosidade de indagá-lo. Esse homem ensinara-lhe o ofício, e por inaudito milagre também a ler e a escrever. Enquanto foi aprendiz passou em casa do seu... mestre, em falta de outro nome, uma vida que por um lado se parecia com a do fâmulo*, por outro com a do filho, por outro com a do agregado, e que afinal não era senão vida de enjeitado, que o leitor sem dúvida já adivinhou que ele o era. A troco disso dava-lhe o mestre sustento e morada, e pagava-se do que por ele tinha já feito.

(*) **fâmulo:** empregado, criado

Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias.*

10. (Fuvest-SP) No excerto, temos derivação imprópria ou conversão (emprego de uma palavra fora de sua classe normal) no seguinte trecho:

a) fazer castelos no ar

b) daquele arranjei-me

c) dar acordo da vida

d) nem tampouco o motivo

e) por inaudito milagre

11. (FSA-SP) Dentre as frases abaixo, escolha aquela em que há, de fato, flexão de grau para o substantivo.

a) O advogado deu-me seu cartão.

b) Deparei-me com um portão, imenso e suntuoso.

c) Moravam num casebre, à beira do rio.

d) A abelha, ao picar a vítima, perde seu ferrão.

e) A professora distribuiu as cartilhas a todos os alunos.

12. (PUC-SP) Indique a alternativa correta no que se refere ao plural dos substantivos compostos *casa-grande, flor-de-cuba, arco-íris* e *beija-flor.*

a) casa-grandes, flor-de-cubas, os arco-íris, beijas-flor

b) casas-grandes, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores

c) casas-grande, as flor-de-cubas, arcos-íris, os beija-flor

d) casas-grande, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores

e) casas-grandes, flores-de-cuba, os arco-íris, beija-flores

13. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que há gênero aparente na relação masculino/feminino dos pares.

a) boi – vaca

b) homem – mulher

c) cobra macho – cobra fêmea

d) o capital – a capital

e) o cônjuge (homem) – o cônjuge (mulher)

14. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado incorretamente.

a) a tapa

b) a grama

c) o hélice

d) o crisma

e) o ágape

15. (Cefet-PR) Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.

a) guardião

b) espião

c) peão

d) vulcão

e) cirurgião

16. (Unimep-SP) O plural de *fogãozinho* e *cidadão* é:

a) fogãozinhos e cidadãos.

b) fogãosinhos e cidadãos.

c) fogõezinhos e cidadãos.

d) fogõezinhos e cidadões.

e) fogõesinhos e cidadões.

17. (UEL-PR) Viam-se (*) junto aos (*) do jardim.

a) papelsinhos, meios-fio

b) papeizinhos, meios-fios

c) papeisinhos, meio-fios

d) papelzinhos, meio-fios

e) papeizinhos, meio-fios

18. (PUC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) *Borboleta* é substantivo epiceno.

b) *Rival* é comum de dois gêneros.

c) *Omoplata* é substantivo masculino.

d) *Vítima* é substantivo sobrecomum.

e) n.d.a.

19. (UniFMU-SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos.

a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem

b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade

c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo

d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade

e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia

20. (UPM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na sequência correta.

(1) o óleo santo ( ) a moral
(2) a relva ( ) a crisma
(3) um sacramento ( ) o moral
(4) a ética ( ) o crisma
(5) a unidade de massa ( ) a grama
(6) o ânimo ( ) o grama

a) 6,1, 4, 3, 5, 2

b) 6, 3, 4, 1, 2, 5

c) 4, 1, 6, 3, 5, 2

d) 4, 3, 6, 1, 2, 5

e) 6, 1, 4, 3, 2, 5

21. (UPM-SP) Indique o período que não contém um substantivo no grau diminutivo.

a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.

b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembleia.

c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorados expostos à venda, por preço bem baratinho.

d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.

e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

22. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada.

a) os pés-de-chumbo

b) os corre-corre

c) as públicas-formas

d) os cavalos-vapor

e) os vaivéns

23. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1. esforços
2. portos
3. impostos

verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:

a) apenas na palavra 1.

b) apenas na palavra 2.

c) apenas na palavra 3.

d) apenas nas palavras 1 e 3.

e) em todas as palavras.

24. (UFJF-MG) Assinale a alternativa em que aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato.

a) água, vinho

b) Pedro, Jesus

c) Pilatos, verdade

d) Jesus, abaixo-assinado

e) Nova Iorque, Deus

25. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ele não chegou a falar com a Presidenta.
2. Ele sofreu um entorse grave.
3. A tracoma é uma doença contagiosa.

deduzimos que:

a) apenas a sentença 1 está correta.

b) apenas a sentença 2 está correta.

c) apenas a sentença 3 está correta.

d) todas estão corretas.

e) n.d.a.

26. (UFF-RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.

b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.

c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.

d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.

e) A parte superior da traqueia é o laringe.

27. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há um substantivo cuja mudança de gênero não altera o significado.

a) cabeça, cisma, capital

b) águia, rádio, crisma

c) cura, grama, cisma

d) lama, coral, moral

e) agente, praça, lama

28. (UFF-RJ) Numa das frases seguintes, há uma flexão de plural totalmente errada. Assinale-a.

a) Os escrivães serão beneficiados por essa lei.

b) O número mais importante é o dos anõezinhos.

c) Faltam os hifens nesta relação de palavras.

d) Fulano e Beltrano são dois grandes caráteres.

e) Os reptis são animais ovíparos.

29. (UPM-SP) Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.

(1) padre ( ) próprio
(2) seminário ( ) coletivo
(3) Dias ( ) derivado
(4) ano ( ) comum

a) 3, 4, 2, 1

b) 1, 2, 4, 3

c) 1, 3, 4, 2

d) 3, 2, 1, 4

e) 2, 4, 3, 1

30. (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado. Qual?

a) escolas-modelo

b) quebra-nozes

c) chefes-de-sessões

d) guardas-noturnos

e) redatores-chefes

31. (UPM-SP) Numa das opções, uma das palavras apresenta erro de flexão. Indique-a.

a) mãos-de-obra, obras-primas

b) guardas-civis, afro-brasileiros

c) salvos-condutos, papéis-moeda

d) portas-bandeira, mapas-múndi

e) salários-família, vice-diretores

32. (Unimep-SP) Classificam-se como substantivos as palavras destacadas, exceto em:

a) "... o **idiota** com quem os moleques mexem...".

b) "... visava a me acostumar à morna **tirania**...".

c) "**Adeus**, volto para meus caminhos...".

d) "... conheço até alguns **automóveis**...".

e) "... todas essas **coisas** se apagarão em lembranças...".

33. (Acafe-SC) A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:

a) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.

b) pés-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.

c) pés-de-moleque, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

d) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

e) pés-de-moleques, beija-flores, obras-prima, navios-escolas.

34. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro na flexão de número.

a) as águas-marinhas, as públicas-formas, os acórdãos

b) abajures, caracteres, os ônus

c) autosserviços, alto-falantes, lilases

d) capitães-mor, sabiás-pirangas, autos-de-fé

e) guardas-florestais, malmequeres, Ave-Marias

Capítulo 10

Estudo dos artigos

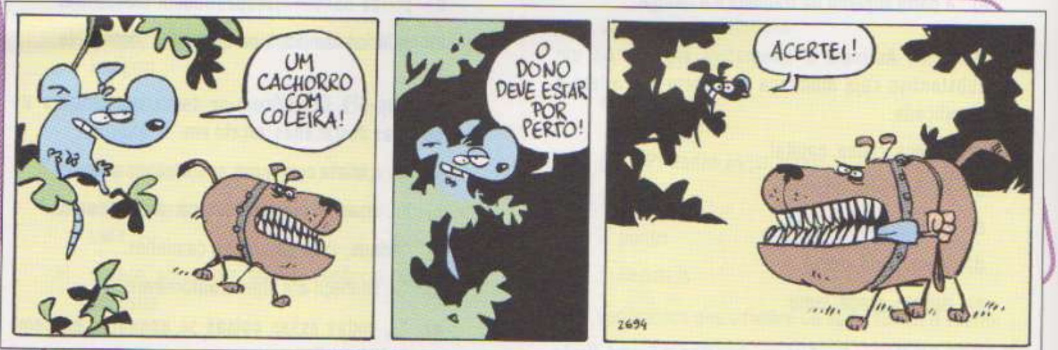
UM CACHORRO COM COLEIRA!
O DONO DEVE ESTAR POR PERTO!
ACERTEI!
2694

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jan. 2003. p. E7.

A opção pelo artigo definido ou indefinido depende, em geral, do contexto maior em que se insere a frase. Daí o emprego do artigo indefinido ao apresentar-se o animal e do definido no segundo quadrinho (*o dono*), pois o leitor já sabe que se trata do dono do cachorro mencionado no primeiro quadrinho. Nos textos, muitas vezes, as informações novas, precedidas de artigos indefinidos, são posteriormente recuperadas e antecedidas por artigos definidos.

1. Conceito

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre:

um cidadão/**o** cidadão	**um** portão/**o** portão
um animal/**o** animal	**uma** flor/**a** flor

Em muitos casos, o artigo é essencial na especificação do gênero e do número do substantivo:

O jornalista recusou o convite d**o** representante d**os** artistas.

A jornalista recusou o convite d**a** representante d**as** artistas.

A empresa colocou em circulação **o** ônibus de três eixos.

A empresa colocou em circulação **os** ônibus de três eixos.

Quando antepostos a palavras de qualquer classe gramatical, os artigos as transformam em substantivos. Nesses casos, ocorre a chamada derivação imprópria, que já estudamos:

É **um falar** que não tem fim.

O assalariado vive **um sofrer** interminável.

O aqui e **o agora** nem sempre se conjugam favoravelmente.

2. Classificação

Em função de sua capacidade de generalizar ou particularizar o sentido do substantivo com que se relaciona, o artigo é classificado como definido e indefinido.

O **artigo indefinido** indica seres quaisquer dentro de uma mesma espécie; seu sentido é genérico. Assume as formas *um, uma; uns, umas*:

Gosto muito de animais: queria ter **um** cachorro, **uma** gata, **uns** tucanos e **umas** araras.

O **artigo definido** indica seres determinados dentro de uma espécie; seu sentido é particularizante. Assume as formas *o, a; os, as*:

Meu vizinho gosta muito de animais: você precisa ver **o** cachorro, **a** gata, **os** tucanos e **as** araras que ele tem em casa.

Não se pode esquecer que a palavra **artigo** é de origem latina e pertence à família de "articular, articulação". Depois dessa informação, não fica difícil entender por que o artigo tem esse nome.

3. Combinações dos artigos

É muito frequente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. O quadro seguinte apresenta a forma assumida por essas combinações.

preposições	artigos			
	o, os	**a, as**	**um, uns**	**uma, umas**
a	ao, aos	à, às	–	–
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por (per)	pelo, pelos	pela, pelas	–	–

CRASE

As formas *à* e *às* indicam a fusão da preposição *a* com os artigos definidos *a* e *as*. A fusão de vogais idênticas é conhecida por **crase**. O uso do acento grave, que indica a ocorrência da crase, será estudado na parte de nosso livro dedicada à sintaxe.

Comentário

- As formas *pelo(s)/pela(s)* resultam da combinação dos artigos definidos com a forma *per*, equivalente a *por*.

Atividades

1 Os artigos são responsáveis por diversos detalhes de significação nas diferentes situações comunicativas em que são empregados. Leia atentamente as frases seguintes e comente o valor dos artigos destacados.

a) Estou levando produtos d**a** região.

b) O menino estava tão encabulado que não sabia o que fazer com **as** mãos. Em poucos instantes, pôs-se a chorar e a chamar pel**a** mãe.

c) A carne está custando três reais **o** quilo.

d) Aquele era **o** momento de minha vida.

e) Aquilo sim é que é **um** homem.

f) Deve ter passado **uma** meia hora desde que ele saiu.

g) Ela tem **um** talento!

2 Explique as diferenças de significado entre as frases de cada par.

a) Todo dia ele faz isso.
Todo o dia ele faz isso.

b) Pedro não veio.
O Pedro não veio.

c) Essa caneta é minha.
Essa caneta é a minha.

d) O dirigente sindical apresentou reivindicações dos trabalhadores na reunião.

O dirigente sindical apresentou as reivindicações dos trabalhadores na reunião.

e) Chico Buarque, grande compositor brasileiro, é também escritor.

Chico Buarque, o grande compositor brasileiro, é também escritor.

Em CD

CHICO BUARQUE
PERFIL

Divulgação

Chico Buarque. *Perfil* (CD). Globo Universal/Som Livre, 2003.

Coletânea com algumas das mais famosas canções do cantor, compositor e também escritor Chico Buarque. Inclui "Roda viva", "Mulheres de Atenas" e "Cálice", esta última composta por Chico e Gilberto Gil durante o período de terror instalado pela ditadura militar no Brasil.

Textos para análise

1

Joaquín Salvador Lavado/Quino/Mafalda

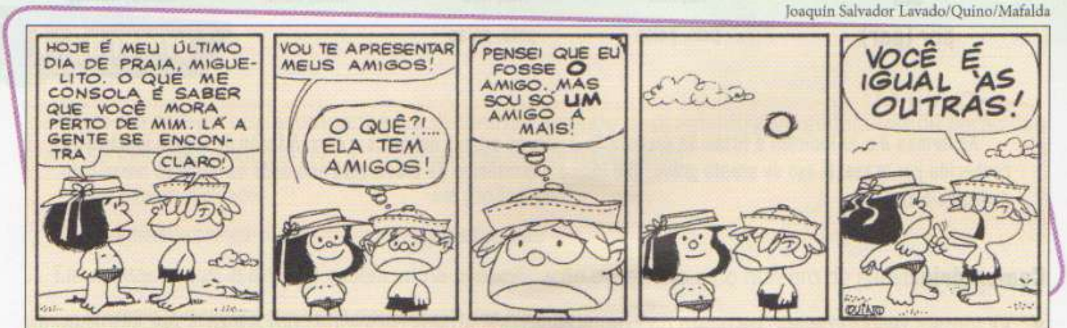
HOJE É MEU ÚLTIMO DIA DE PRAIA, MIGUELITO. O QUE ME CONSOLA É SABER QUE VOCÊ MORA PERTO DE MIM. LÁ A GENTE SE ENCONTRA
CLARO!
VOU TE APRESENTAR MEUS AMIGOS!
O QUÊ?!... ELA TEM AMIGOS!
PENSEI QUE EU FOSSE O AMIGO, MAS SOU SÓ UM AMIGO A MAIS!
VOCÊ É IGUAL ÀS OUTRAS!
QUINO

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 67.

Trabalhando o texto

1. No terceiro quadrinho, a que classe pertencem as palavras em destaque? Qual a intenção do autor ao destacá-las?

2. Re-escreva o pensamento de Miguelito que está no balão do terceiro quadrinho, explicitando a decepção dele.

Em *site*

<www.quino.com.ar>. Acesso em: 6 abr. 2008.

O argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino, é um dos cartunistas mais famosos de todo o mundo. Sua criação mais conhecida é a perspicaz garotinha Mafalda que, segundo Umberto Eco, escritor e crítico literário, é uma "heroína iracunda que rejeita o mundo assim como ele é [...] reivindicando o seu direito de continuar sendo uma menina que não quer se responsabilizar por um universo adulterado pelos pais". Conheça um pouco mais os trabalhos de Quino visitando seu *site* oficial. Versão em português.

2

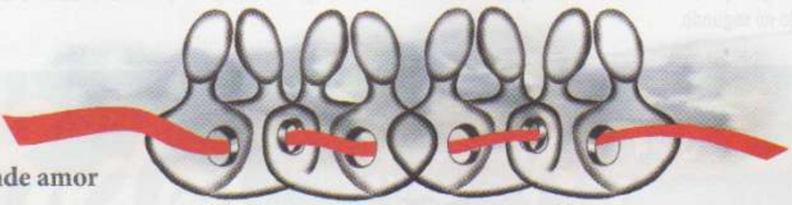

O grande amor

Haja o que houver
Há sempre um homem para uma mulher
E há de sempre haver
Para esquecer um falso amor
E uma vontade de morrer
Seja como for
Há de vencer o grande amor
Que há de ser no coração
Como um perdão para quem chorou.

(Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes. In: MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 764.)

Trabalhando o texto

1. No segundo verso da canção, os substantivos *homem* e *mulher* são usados em sentido genérico ou específico? Comente.

2. *Coração*, no penúltimo verso, é usado em sentido genérico ou específico? Comente.

3. Comente o efeito produzido pelo contraste entre os artigos em "um falso amor" e "o grande amor".

4. Há, na sua opinião, "o grande amor" de que fala a canção?

Em livro

Cosac Naify
Três canções de Tom Jobim

MAMMI, Lorenzo; NESTROVSKI, Arthur Rosenblat; TATIT, Luiz. *Três canções de Tom Jobim*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Em 2004, o Brasil relembrou com saudade o décimo aniversário de morte do cantor e compositor Tom Jobim. Em virtude da data, três renomados críticos literários lançaram uma obra em que analisam toda a poesia e a tradição erudita que marcaram a obra de Tom. Três canções serviram de objeto de estudo: "Sabiá", "Gabriela" e a imortal "Águas de março".

3

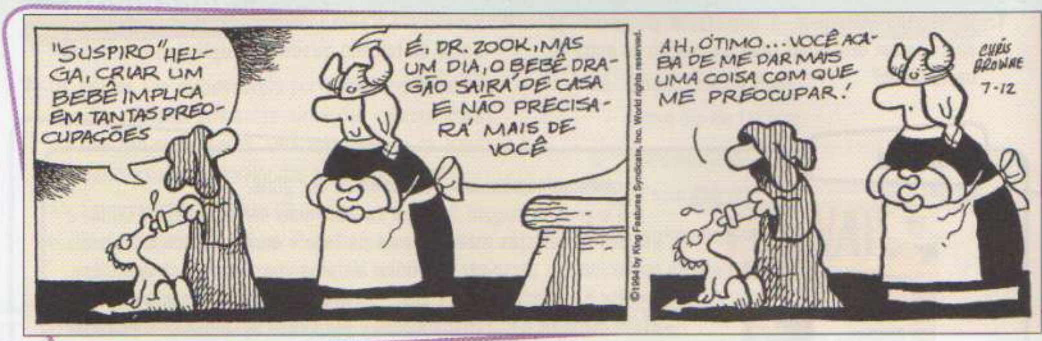
"SUSPIRO" HELGA, CRIAR UM BEBÊ IMPLICA EM TANTAS PREOCUPAÇÕES
É, DR. ZOOK, MAS UM DIA, O BEBÊ DRAGÃO SAIRÁ DE CASA E NÃO PRECISARÁ MAIS DE VOCÊ
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
AH, ÓTIMO... VOCÊ ACABA DE ME DAR MAIS UMA COISA COM QUE ME PREOCUPAR!
CHRIS BROWNE
7-12

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, v. 4, 2007. p. 85.

Trabalhando o texto

- Explique por que o substantivo *bebê* aparece antecedido de artigo indefinido no primeiro quadrinho e de artigo definido no segundo.

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest-SP)

"Ele é o homem,
eu sou apenas uma mulher."

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos *homem* e *mulher*.

a) Identifique os recursos linguísticos utilizados para provocar esse reforço.
b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

2. (EEM-SP) A palavra *homem* aparece duas vezes na frase que segue, com significados diferentes. Explique essa diferença.

"Suponho que nunca teria visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem."

(Machado de Assis)

3. (Fatec-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.

4. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.

a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo*.
b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
c) Essa notícia, eu a vi em *A Gazeta*.
d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
e) Foi em *O Estado de S. Paulo* que li a notícia.

5. (UPM-SP) Em qual das alternativas o artigo definido feminino corresponderia a todos os substantivos?

a) sósia, doente, lança-perfume
b) dó, telefonema, diabete
c) clã, eclipse, pijama
d) cal, elipse, dinamite
e) champanha, criança, estudante

6. (UFU-MG) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

a) A velha Roma está sendo modernizada.
b) A "Paraíba" é uma bela fragata.
c) Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.
d) O gato escaldado tem medo de água fria.
e) O Havre é um porto de muito movimento.

7. (ITA-SP) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.

a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
e) Muita é a procura; pouca, a oferta.

Capítulo 11

Estudo dos adjetivos

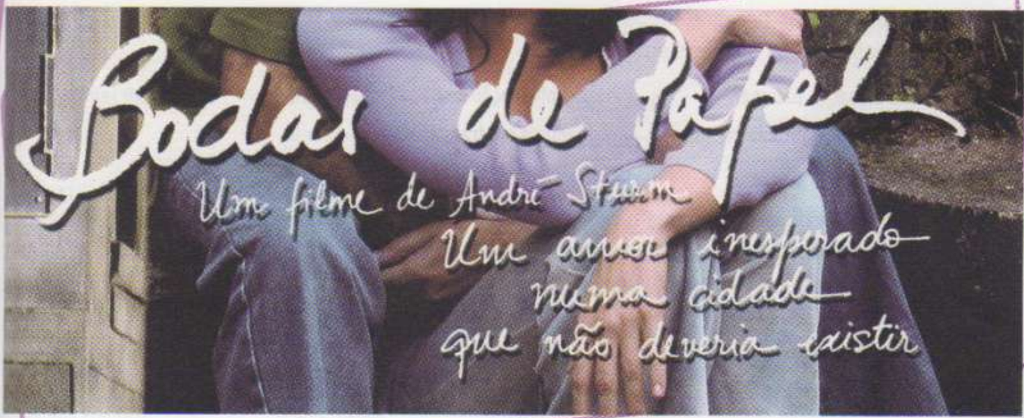
Bodas de Papel
Um filme de André Sturm
Um amor inesperado
numa cidade
que não deveria existir

Reprodução/Editora Abril

Veja. São Paulo: Abril, ano 41, ed. 2061, n. 20, 21 maio 2008. p. 119.

Para conceituar adjetivo, é necessário observar a estreita relação que se estabelece entre adjetivo e substantivo. No anúncio que você vê nesta página, os substantivos *bodas*, *amor* e *cidade* aparecem adjetivados, respectivamente, por uma locução (*de papel*), uma palavra (*inesperado*) e uma oração (*que não deveria existir*). Nos três casos, a caracterização é imprescindível para a construção do sentido do texto.

1. Conceito

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado:

sindicato **fictício, eficiente, deficitário, representativo**

SUBSTANTIVO × ADJETIVO

Observe que é necessário apresentar a relação que se estabelece entre o substantivo e o adjetivo para poder conceituar este último. Na realidade, substantivos e adjetivos podem apresentar características semelhantes e, em muitas situações, a distinção entre ambos só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto:

O jovem brasileiro tornou-se participativo.
O brasileiro jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Na primeira frase, *jovem* é substantivo, e *brasileiro* é adjetivo. Na segunda, invertem-se esses papéis: *brasileiro* é substantivo, e *jovem* passa a ser adjetivo. Ser adjetivo ou ser substantivo não decorre, portanto, de características morfológicas da palavra, mas de sua atuação efetiva numa frase da língua.

Há conjuntos de palavras que têm o valor de um adjetivo: são as **locuções adjetivas**. Essas locuções são geralmente formadas por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio; para muitas delas, existem adjetivos equivalentes:

conselho **de pai** (= paterno)
atitude **sem qualquer cabimento**
jornal **de ontem**
inflamação **da boca** (= bucal)
alma **em frangalhos**
gente **de longe**

Por fim, não se pode esquecer que o prefixo existente na palavra **adjetivo** é o mesmo de "advogado, adjacente, adjunto" etc. e que a raiz (latina) de **adjetivo** é a mesma de **jazer**. Em suma, o adjetivo tem esse nome porque "jaz (fica, está) ao lado". De quem? De um substantivo, é claro.

2. Classificação

Quanto a sua estrutura e formação, os adjetivos têm classificação idêntica à dos substantivos: são primitivos ou derivados, simples ou compostos.

Os **adjetivos primitivos** não são formados por derivação de nenhuma outra palavra: deles é que se formam outras palavras. São exemplos:

azúl
grande
branco
livre
brando
triste
claro
verde
curto

Os **adjetivos derivados** são aqueles formados por derivação de outras palavras:

cheiroso
desconfortável
invisível
azulado
infeliz
entristecido
esverdeado

Os **adjetivos simples** apresentam um único radical em sua estrutura. É o caso de todos os exemplos apontados no item anterior. Os **compostos** apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura:

ítalo-brasileiro
político-institucional
luso-africano
sul-rio-grandense
socioeconômico

3. Adjetivos pátrios

Os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades são conhecidos como adjetivos pátrios. Conhecê-los é importante para evitar erros e construir frases mais concisas. Por isso, leia com atenção as relações de adjetivos pátrios colocadas a seguir. Para facilitar seu estudo, dividimos esses adjetivos em quatro blocos; os que se referem ao Brasil, os que se referem a Portugal e outros países de língua portuguesa, os que se referem à América e os que se referem aos demais países e continentes. Nos dois primeiros blocos, procuramos fornecer os adjetivos pátrios referentes aos estados, às principais regiões, às capitais de estado e principais cidades, além das formas que costumam provocar dúvidas. Nos dois últimos blocos, fornecemos apenas as formas que costumam provocar dúvidas.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AO BRASIL

estado ou cidade	adjetivo pátrio
Acre	acreano, acriano
Alagoas	alagoano
Amapá	amapaense
Amazonas	amazonense
Anápolis (GO)	anapolino
Angra dos Reis (RJ)	angrense
Aracaju	aracajuano ou aracajuense
Bahia	baiano
Belém (PA)	belenense
Belo Horizonte	belo-horizontino
Boa Vista	boa-vistense
Brasil	brasileiro
Brasília	brasiliense
Cabo Frio (RJ)	cabo-friense
Campo Grande	campo-grandense
Ceará	cearense
Cuiabá	cuiabano
Curitiba	curitibano
Duas Barras (RJ)	bibarrense
Espírito Santo	espírito-santense ou capixaba
Florianópolis	florianopolitano
Fortaleza	fortalezense
Goiânia	goianiense
Goiás	goiano
João Pessoa	pessoense
Juiz de Fora (MG)	juiz-forano, juiz-de-forano ou juiz-forense
Macapá	macapaense
Maceió	maceioense
Manaus	manauense ou manauara
Marajó (ilha)	marajoara
Maranhão	maranhense
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul
Minas Gerais	mineiro
Natal	natalense ou papa-jerimum
Niterói	niteroiense
Novo Hamburgo (RS)	hamburguense
Palmas (TO)	palmense
Pará	paraense ou paroara
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense
Pernambuco	pernambucano
Petrópolis (RJ)	petropolitano
Piauí	piauiense
Poços de Caldas (MG)	caldense
Porto Alegre	porto-alegrense
Porto Velho	porto-velhense
Recife	recifense
Rio de Janeiro (estado)	fluminense
Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Rio Branco	rio-branquense
Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar

estado ou cidade	adjetivo pátrio
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho
Rondônia	rondoniense ou rondoniano
Roraima	roraimense
Salvador (BA)	salvadorense ou soteropolitano
Santa Catarina	catarinense, catarineta ou barriga-verde
Santarém (PA)	santareno

estado ou cidade	adjetivo pátrio
São Luís	são-luisense ou ludovicense
São Paulo (estado)	paulista
São Paulo (cidade)	paulistano
Sergipe	sergipano
Teresina	teresinense
Tocantins	tocantinense
Três Corações (MG)	tricordiano
Três Rios (RJ)	trirriense
Vitória (ES)	vitoriense

Em livro

Editora Global
Contos Tradicionais do Brasil
Câmara Cascudo

CASCUDO, Luís da Câmara. ***Contos tradicionais do Brasil.*** **12. ed. São Paulo: Global, 2004.**

A grandeza do Brasil é diretamente proporcional à riqueza cultural e folclórica que seu povo apresenta. O livro do folclorista Câmara Cascudo é uma amostra dessa riqueza que marca nossa nação. Estão registradas nesse livro cem histórias populares, colhidas diretamente da boca do povo. São contos de pobretões que conquistam princesas, de criminosos denunciados por cantos de pássaros... O que não falta é a conhecida malícia e a fértil imaginação de cada brasileiro.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES A PORTUGAL, PAÍSES E TERRITÓRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

país ou território	adjetivo pátrio
Açores	açoriano
Alentejo	alentejano
Algarve	algarvio ou algarviense
Angola	angolano ou angolense
Aveiro	aveirense
Beira	beirão ou beirense
Beja	bejense
Braga	bracarense, brácaro ou braguês
Bragança	bragantino, bragançano, bragançāo, brigantino ou bragancês
Cabo Verde	cabo-verdiano ou cabo-verdense
Castelo Branco	albicastrense
Coimbra	coimbrão, conimbricense, conimbrigense ou colimbriense

país ou território	adjetivo pátrio
Diu	diuense, diense e dioense
Douro	duriense
Entre Douro e Minho	interamnense
Estremadura	estremenho
Évora	eborense
Faro	farense
Funchal	funchalense
Goa	goano, goês, goense
Guimarães	vimaranense
Guiné-Bissau	guineense
Leiria	leiriense
Lisboa	lisboeta, lisbonense, olisiponense ou ulissiponense
Luanda	luandense
Macau	macaense ou macaísta
Madeira	madeirense

país ou território	adjetivo pátrio
Minho	minhoto
Moçambique	moçambicano
Portalegre	portalegrense
Porto	portuense
Ribatejo	ribatejano
Santarém	santareno, escalabitano
São Tomé e Príncipe	são-tomense ou são-tomsense

país ou território	adjetivo pátrio
Setúbal	setubalense
Timor	timorense
Trás-os-Montes	trasmontanos ou transmontanos
Viana do Castelo	vianense ou vianês
Vila Real	vila-realense
Viseu	visiense

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES ÀS AMÉRICAS

país ou cidade	adjetivo pátrio
Alasca	alasquense ou alasquiano
Assunção	assuncionenho
Bogotá	bogotano
Boston	bostoniano
Buenos Aires	buenairense, bonaerense ou portenho
Caracas	caraquenho
Caribe	caribenho
Chicago	chicaguense
Costa Rica	costa-riquenho ou costa-riquense
El Salvador	salvadorenho
Equador	equatoriano
Estados Unidos	estadunidense, norte-americano ou ianque
Guatemala	guatemalteco
Guiana	guianense

país ou território	adjetivo pátrio
Havana	havanês
Honduras	hondurenho
La Paz	pacenho
Lima	limenho
Manágua	managuenho ou managuense
Montevidéu	montevideano
Nicarágua	nicaraguense ou nicaraguano
Nova Iorque	nova-iorquino
Panamá	panamenho
Patagônia	patagão
Porto Rico	porto-riquenho
Quito	quitenho
Suriname	surinamês
Tegucigalpa	tegucigalpenho
Terra do Fogo	fueguino
Trinidad e Tobago	trinitário

OUTROS ADJETIVOS PÁTRIOS

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Afeganistão	afegão ou afegane
Andaluzia	andaluz
Argélia	argelino ou argeliano
Armênia	armênio
Azerbaijão	azerbaijano
Bagdá	bagdali

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Bangladesh	bengali
Barcelona	barcelonês ou barcelonense
Baviera	bávaro
Belém (Jordânia)	belemita
Bélgica	belga

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Bielorrússia	bielorrusso
Bilbau	bilbaíno
Bizâncio	bizantino
Bulgária	búlgaro
Cairo	cairota
Camarões	camaronês
Canárias	canarino
Cartago	cartaginês ou púnico
Catalunha	catalão
Ceilão	cingalês
Chipre	cipriota
Congo	congolês
Córsega	corso
Costa do Marfim	marfinense
Croácia	croata
Curdistão	curdo
Damasco	damasceno
Egito	egípcio
Estônia	estoniano
Etiópia	etíope
Florença	florentino
Galiza	galego
Geórgia	georgiano
Hungria	húngaro ou magiar
Índia	indiano ou hindu
Israel	israelense ou israelita
Japão	japonês ou nipônico
Java	javanês ou jau
Jerusalém	hierosolimita ou hierosolimitano

país, cidade ou região	adjetivo pátrio
Letônia	leto ou letão
Lituânia	lituano
Madagáscar	malgaxe
Madri	madrilenho ou madrilense
Málaga	malaguenho
Malásia	malaio
Malta	maltês
Manchúria	manchu
Mântua	mantuano
Meca	mecano
Moldávia	moldávio
Mônaco	monegasco
Mongólia	mongol ou mongólico
Nápoles	napolitano ou partenopeu
Nazaré	nazareno
Nova Zelândia	neozelandês
País de Gales	galês
Parma	parmesão ou parmense
Pequim	pequinês
San Marino	samarinês
Sardenha	sardo
Somália	somali
Tadjiquistão	tadjique
Tirol	tirolês
Trento	tridentino
Túnis	tunisino
Ucrânia	ucraniano
Varsóvia	varsoviano
Zâmbia	zâmbio

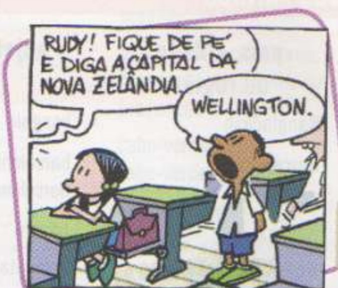
RUDY! FIQUE DE PÉ E DIGA A CAPITAL DA NOVA ZELÂNDIA.
WELLINGTON.

Nas tabelas deste capítulo, você encontrará o adjetivo pátrio referente a *Nova Zelândia*.

LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 mar. 2002. p. E5.

Adjetivos pátrios compostos

Em muitas situações, é necessário utilizar adjetivos pátrios compostos, como *euro-asiático*, *anglo-americano*, *ítalo-francês*. Nesses casos, o primeiro dos elementos do composto assume uma forma reduzida, de origem geralmente erudita. Note que nem todos os adjetivos pátrios possuem formas reduzidas: as principais se encontram no quadro a seguir.

FORMAS REDUZIDAS DE ADJETIVOS PÁTRIOS

país, região ou continente	adjetivo pátrio
África	afro-
Alemanha	germano- ou teuto-
América	américo-
Ásia	ásio-
Austrália	australo-
Áustria	austro-
Bélgica	belgo-
Brasil	brasilo-
China	sino-
Dinamarca	dano-
Espanha	hispano-
Europa	euro-
Finlândia	fino-
França	franco-
Galiza	galaico- ou galego-
Grécia	greco-
Índia	indo-
Inglaterra	anglo-
Itália	ítalo-
Japão	nipo-
Portugal	luso-

Atividades

1. Explique a diferença entre os adjetivos pátrios destacados.

a) Ele é **fluminense**, mas não é **carioca**.

b) Nem todo **paulista** é **paulistano**.

c) Eu pensava que ele fosse **belenense**. Na verdade, ele é **belemita**.

d) Não confunda as coisas: ela é **portuense** e não **portenha**.

e) Todo **brasileiro** é **brasiliense**?

2. Substitua os adjetivos pátrios destacados por formas equivalentes.

a) Ela é **norte-rio-grandense**; o marido, **sul-rio-grandense**.

b) Meu filho é **catarinense**; minha filha, **espírito-santense**.

c) Há anos não vejo meu amigo **salvadorense**.

d) A seleção **húngara** encantou o mundo na Copa de 1954.

e) Elogia-se muito a vida noturna **buenairense**.

f) Procura-se imitar o estilo de vida **estadunidense**.

g) A tecnologia **japonesa** invadiu o mundo.

3. Complete as frases a seguir com os adjetivos pátrios correspondentes às expressões entre parênteses.

a) As praias (*) são inesquecíveis. (de *Florianópolis*)

b) O entardecer (*) muitas vezes realça a solidão do poder. (de *Brasília*)

c) O carnaval (*) atrai muitos turistas. (*de Salvador*)

d) O clima (*) é muito apreciado. (*de Petrópolis*)

e) No ano passado, conheci a capital (*); este ano, vou conhecer a capital (*). (*do Piauí/do Maranhão*)

f) Um velho amigo (*) mostrou-me a beleza arquitetônica da cidade. (*de São Luís*)

g) Trouxe algumas peças de cerâmica (*) como lembrança de minhas aventuras (*). (*de Marajó/do Pará*)

h) Para ele, não basta dizer que é (*): é necessário acrescentar que é (*). (*de Goiás/de Goiânia*)

i) Como andam as economias (*) e (*)? (*de Tocantins/de Rondônia*)

j) Qual a população (*)? E a (*)? (*do Acre/de Rio Branco*)

4. Substitua os asteriscos pelos adjetivos pátrios referentes aos locais lusófonos indicados.

a) Tenho um amigo (*) e outro (*). Preciso fazer amigos (*) e (*). (*de Angola/de Moçambique/da Guiné-Bissau/de Cabo Verde*)

b) Em sua viagem a Portugal, você conheceu o litoral (*)? E as praias (*)? (*da Estremadura/do Algarve*)

c) Fui conhecer as belezas (*) e as maravilhas (*). (*de Braga/do Entre Douro e Minho*)

d) Já provaste o azeite (*)? (*da Beira)*

e) As tradições (*) são comparáveis às (*) e às (*). (*do Porto/de Coimbra/de Lisboa*)

f) Seu amigo português é (*)? Eu o supunha (*). (*de Castelo Branco/de Viseu*)

5. Para completar as frases a seguir, empregue os adjetivos pátrios relativos à Américas.

a) Seu sonho (*) converteu-se num pesadelo (*). Ele embarcou no avião errado! (*de Nova Iorque/de Assunção*)

b) A população (*) é pequena. (*da Terra do Fogo*)

c) Parece ter chegado ao fim a guerra civil (*). (*de El Salvador*)

d) O time (*) surpreendeu os times (*) e (*) na Copa de 1990. (*da Costa Rica/da Escócia/da Suécia*)

e) Nosso basquete derrotou novamente o time (*), mas perdeu do time (*). (*de Porto Rico/dos Estados Unidos*)

f) Vou dar um passeio pela América Central: quero conhecer as realidades (*), (*) e (*). (*da Nicarágua/da Guatemala/do Panamá*)

g) A infraestrutura urbana (*) é tão precária quanto a (*). Aliás, o mesmo se pode dizer da (*) e da de muitas capitais de estado (*). (*de La Paz/de Lima/de Quito/do Brasil*)

6. Substitua o adjetivo pátrio pelo nome dos locais a que eles se referem, fazendo as adaptações necessárias.

a) Napoleão era corso.

b) Foi à Itália estudar dialetos sardos; acabou especializando-se em arte florentina.

c) As guerras púnicas ocupam boa parte dos livros de história antiga.

d) Eu sabia que ele era espanhol. Desconhecia se era galego ou andaluz.

e) Ele é israelense? É hierosolimita(no)?

f) Ela é síria? É damascena?

g) As decisões do Conselho tridentino espalharam terror pela Europa.

h) Uma das princesas monegascas costuma envolver-se em escândalos.

i) Ele é letão, lituano ou estoniano?

7. Que adjetivos pátrios compostos você empregaria para designar:

a) um acordo entre Alemanha e Itália?

b) um tratado entre China e Vietnã?

c) uma iniciativa conjunta entre a Finlândia e a Lituânia?

d) uma literatura comum à Galiza e Portugal?

e) uma exposição reunindo artistas da África e da América?

f) um império que abrangesse Áustria e Hungria?

g) uma cultura comum a gregos e romanos?

h) uma empresa formada por investidores da Bélgica e do Brasil?

i) um instituto de pesquisa financiado pelos governos da Inglaterra e da França?

8. Depois de conhecer melhor os adjetivos pátrios, você pode tentar explicar alguns nomes frequentes em nosso dia-a-dia. Por que será, por exemplo, que:

a) um certo tipo de queijo se chama parmesão?

b) um time de futebol se chama Fluminense?

c) um certo tipo de cão se chama pequinês?

d) certo tipo de canção se chama malaguenha?

e) certo tipo de linguiça se chama calabresa?

Em DVD

NAPOLEON
ABEL GANCE'S LOST MASTERPIECE

Divulgação

***Napoleão*. Direção de Abel Gance. França: Silver Screen, 2008. (235 min).**

O principal personagem da História da França tem sua vida narrada desde a infância neste DVD do aclamado diretor Abel Gance, originalmente lançado em 1927. Odiado e admirado por seus inimigos, idolatrado por seus seguidores, Napoleão começa sua carreira militar ao fazer parte da Revolução Francesa. A partir daí, o jovem Bonaparte torna-se um estrategista ímpar, colecionando vitórias por onde passava.

4. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. É o caso dos exemplos já citados *paterno/de pai* e *bucal/da boca*. A correspondência de significado nesses casos não significa que a substituição da locução pelo adjetivo correspondente seja sempre possível. Tampouco a substituição contrária é sempre admissível. *Colar de marfim*, por exemplo, é uma expressão cotidiana: seria pouco recomendável passar a dizer *colar ebúrneo* ou *ebóreo*, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária. *Contrato leonino* é uma expressão usada na linguagem jurídica: é muito pouco provável que os advogados passem a dizer *contrato de leão*. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular. É o que ocorre na sequência de frases a seguir:

A população **das cidades** tem aumentado demasiadamente no Brasil. Isso tem conduzido ao caos **urbano**.

Fornecemos a seguir uma relação de locuções adjetivas e adjetivos correspondentes. Muitos desses adjetivos são de origem erudita, tendo uso restrito à linguagem técnica ou literária. Baseando-se em sua experiência linguística, procure detectar os casos em que o adjetivo e a locução podem ser substituídos um pelo outro sem grandes alterações de sentido.

A locução adjetiva *de ponta* (usada na expressão *tecnologia de ponta*, que significa "tecnologia avançada") não tem nenhum adjetivo equivalente. (O personagem caricaturado é George W. Bush, presidente dos Estados Unidos na época do ataque da coalização anglo-americana ao Iraque, ocorrido no início de 2003.)

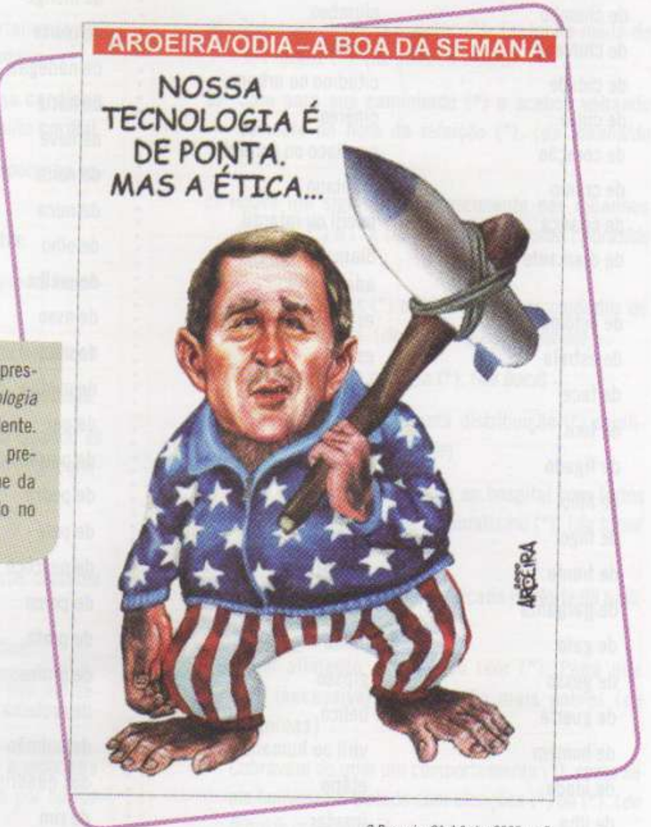
AROEIRA/ODIA – A BOA DA SEMANA
NOSSA TECNOLOGIA É DE PONTA. MAS A ÉTICA...
AROEIRA

O Pasquim 21, 1.º abr. 2003. p. 2.

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

locução	adjetivo
de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de águia	aquilino
de aluno	discente
de ano	anual
de asno	asinino
da audição	ótico ou auditivo
de bispo	episcopal
de boca	bucal ou oral
de boi	bovino
de cabelo	capilar
de cabra	caprino
do campo	rural, campesino, bucólico
de cão	canino
de cavalo	equino ou equídeo
de chumbo	plúmbeo
de chuva	pluvial
de cidade	citadino ou urbano
de cinza	cinéreo
de coração	cardíaco ou cordial
de crânio	craniano
de criança	pueril ou infantil
de diamante	diamantino ou adamantino
de estômago	estomacal ou gástrico
de estrela	estelar
de face	facial
de fera	ferino
de fígado	figadal ou hepático
de filho	filial
de fogo	ígneo
de frente	frontal
de garganta	gutural
de gato	felino
de gesso	gípseo
de guerra	bélico
de homem	viril ou humano
de idade	etário
de ilha	insular
de intestino	celíaco ou entérico
de inverno	hibernal
de irmão	fraternal ou fraterno
de lado	lateral
de lago	lacustre
de leão	leonino
de lebre	leporino
de leite	lácteo ou láctico
de lobo	lupino
de lua	lunar ou selênico
de macaco	simiesco
de mãe	maternal ou materno
de manhã	matinal
de marfim	ebúrneo ou ebóreo
de mármore	marmóreo
de mestre	magistral
de monge	monacal
de morte	mortal ou letal
de nádegas	glúteo
de nariz	nasal
de neve	níveo ou nival
de noite	noturno
de nuca	occipital
de olho	ocular
de orelha	auricular
de osso	ósseo
de ouro	áureo
de ovelha	ovino
de pai	paternal ou paterno
de paixão	passional
de pedra	pétreo
de pele	epidérmico ou cutâneo
de pescoço	cervical
de porco	suíno ou porcino
de prata	argênteo
de professor	docente
de proteína	proteico
de pulmão	pulmonar
dos quadris	ciático
de rim	renal

locução	adjetivo
de rio	fluvial
de rocha	rupestre
de selva	silvestre
de serpente	ofídico
de sintaxe	sintático
de sonho	onírico
de tarde	vesperal ou vespertino
da terra	terreno, terrestre, telúrico
de tórax	torácico
de touro	taurino
de umbigo	umbilical
de veias	venoso
de velho	senil
de vento	eólio
de verão	estival
de víbora	viperino
de vidro	vítreo
de virgem	virginal
de visão	óptico ou ótico
da voz	vocal

Atividades

1. Explique o sentido dos adjetivos destacados.

a) São rios de regime **nival** e **pluvial**.

b) Há quem acredite que ter um comportamento **viril** equivale a deixar de agir como ser **humano**.

c) Nosso vizinho tem um grave problema **cardíaco**. É uma pena, pois ele é uma pessoa muito **cordial**.

d) O corpo **discente** da escola resolveu apoiar as reivindicações do corpo **docente**.

e) Trouxeram-nos um quilo de mel **silvestre**.

f) Estão querendo dinamitar a gruta em que há inscrições **rupestres**!

g) Seu inimigo **figadal** vive sofrendo de males **hepáticos**.

h) Infelizmente, a criança nasceu com lábios **leporinos**.

i) Percebeu que estava tornando-se **senil** quando as dores **renais**, **cervicais** e **ciáticas** não o abandonaram mais.

j) Não toque nisso! É um veneno **letal**!

k) Foi condenado pelo crime **passional** que cometeu há dois anos.

l) Fale alto: ele tem um sério problema **ótico**.

m) Não adianta gesticular diante dele: ele tem um sério problema **ótico**.

2. Releia as frases *l* e *m* no exercício anterior e proponha formas de substituir os termos destacados por outros que evitem ambiguidades.

3. Complete as frases seguintes com os adjetivos correspondentes às locuções entre parênteses.

a) Todos admiram seu andar (*). Eu tenho medo de sua língua (*). (*de gata/de víbora*)

b) Saiu para sua caminhada (*) e acabou voltando somente na hora da refeição (*). (*da manhã/da tarde*)

c) Houve um significativo crescimento nos rebanhos (*), (*), (*) e (*). (*de bois/de ovelhas/de cabras/de porcos*)

d) Seus problemas (*) e (*) requerem os cuidados de um especialista. (*de estômago/de intestino*)

e) Passou por uma cirurgia (*). (*da boca*)

f) A população (*) apresenta distribuição (*) equilibrada. (*das ilhas/de idade*)

g) Após o acidente, foi levado ao hospital com fortes dores (*) e suspeita de traumatismo (*). (*do tórax/do crânio*)

h) A navegação (*) é muito praticada no Norte do país. (*dos rios*)

i) É um alimento de elevado teor (*). Pena que seja inacessível à população mais pobre! (*de proteínas*)

j) Cobravam de mim um comportamento (*), como se me houvessem tratado com atenções (*) ou (*). (*de filho/de mãe/de pai*)

5. Flexões

Os adjetivos se flexionam em gênero e número e apresentam variações de grau bem mais complexas que as dos substantivos.

Flexão de gênero

O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere:

um comportamento estranho **uma atitude estranha**

um jornalista ativo **uma jornalista ativa**

Os adjetivos também são classificados em biformes e uniformes.

Adjetivos biformes

Possuem uma forma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino. A formação do feminino desses adjetivos costuma variar de acordo com a terminação da forma masculina, de modo semelhante ao que acontece com os substantivos.

a. Os adjetivos terminados em *-o* trocam essa terminação por *-a*:

ativo/ativa **branco/branca** **honesto/honesta**

Em alguns casos, além da mudança na terminação, há alteração no timbre da vogal tônica, que de fechado passa a aberto:

brioso/briosa **formoso/formosa** **grosso/grossa**

b. Os adjetivos terminados em *-ês*, *-or* e *-u* geralmente recebem a terminação *-a*:

português/portuguesa **sedutor/sedutora** **cru/crua**

Atente para as seguintes palavras, que são invariáveis:

hindu **cortês** **pedrês** **incolor**

multicor **bicolor** **tricolor**

O mesmo ocorre com estas formas comparativas:

maior **melhor** **menor** **pior**

superior **inferior** **anterior** **posterior**

Destaque-se também o par *mau/má*.

c. Os adjetivos terminados em *-ão* trocam essa terminação por *-ã*, *-ona* e, mais raramente, por *-oa*:

são/sã **chorão/chorona** **beirão/beiroa**

catalão/catalã **comilão/comilona**

d. Os adjetivos terminados em *-eu* trocam essa terminação por *-eia*; os terminados em *-éu*, por *-oa*:

plebeu/plebeia **ilhéu/ilhoa**

ateu/ateia **tabaréu/tabaroa**

Destaquem-se *judeu/judia* e *sandeu/sandia*.

e. Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o último elemento sofre flexão; aqueles em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis:

cidadão luso-brasileiro
cidadã luso-brasileira
casaco verde-escuro
saia verde-escura
consultório médico-dentário
clínica médico-dentária
tecido amarelo-ouro
roupa amarelo-ouro
papel verde-mar
tinta verde-mar

Destaquem-se *surdo-mudo*, em que variam os dois elementos, e *azul-marinho*, em que não há variação:

rapaz surdo-mudo
termo azul-marinho
moça surda-muda
calça azul-marinho

Adjetivos uniformes

Animal, no título deste período, atua como adjetivo modificador de *universo* e é uniforme.

www.superinteressante.com.br
UNIVERSO ANIMAL
pra gente que é louca por bicho
MÁQUINAS DE DESTRUIÇÃO
Quer um gatinho? Prepare-se para o estrago na sua casa
A sociedade da orca
Ela não é
FAMÍLIA SUPER

Editora Abril

Universo animal. São Paulo: Abril, set. 2004, p. 73.

São os adjetivos que possuem uma única forma para o masculino e o feminino:

pássaro frágil
ave frágil
ator ruim
atriz ruim
empresa agrícola
planejamento agrícola
vida exemplar
comportamento exemplar

São uniformes os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo:

casaco amarelo-limão
camisa amarelo-limão
carro verde-garrafa
bicicleta verde-garrafa

Também são uniformes os compostos *azul-marinho* e *azul-celeste*.

Flexão de número

O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere:

governante capaz
salário digno
governantes capazes
salários dignos

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples.

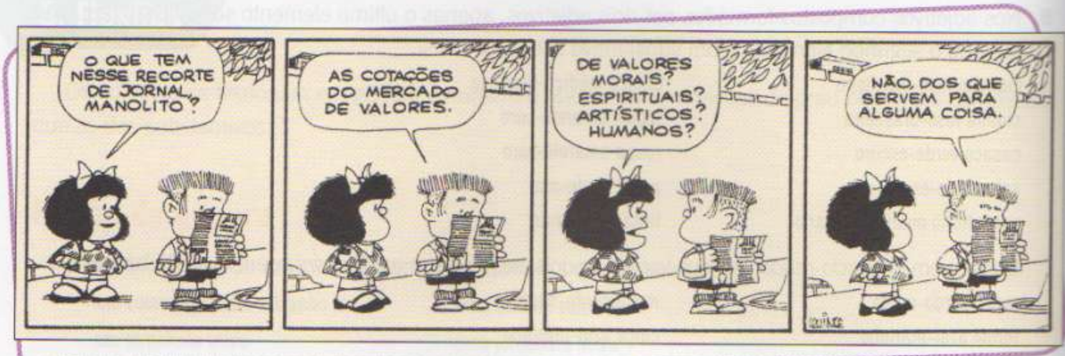
O QUE TEM NESSE RECORTE DE JORNAL, MANOLITO?
AS COTAÇÕES DO MERCADO DE VALORES.
DE VALORES MORAIS? ESPIRITUAIS? ARTÍSTICOS? HUMANOS?
NÃO, DOS QUE SERVEM PARA ALGUMA COISA.
QUINO

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 120.

Joaquín Salvador Lavado /Quino/Mafalda

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples. *Morais, espirituais, artísticos* e *humanos* se flexionam para concordar com o substantivo *valores*.

Já o plural dos adjetivos compostos segue os mesmos procedimentos da variação de gênero (masculino/feminino) dos adjetivos simples:

a. Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:

tratado luso-brasileiro	intervenção médico-cirúrgica
tratados luso-brasileiros	intervenções médico-cirúrgicas

Destaque-se novamente *surdo-mudo*:

rapaz surdo-mudo	rapazes surdos-mudos

b. Os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:

recipiente verde-mar	uniforme amarelo-canário
recipientes verde-mar	uniformes amarelo-canário

Também são invariáveis *azul-marinho* e *azul-celeste*:

camisa azul-marinho	camiseta azul-celeste
camisas azul-marinho	camisetas azul-celeste

OBSERVAÇÃO

Os adjetivos que indicam cores e são formados pela expressão *cor de* + substantivo são invariáveis em gênero e número, mesmo quando a expressão *cor de* estiver subentendida:

papel cor-de-rosa	papéis cor-de-rosa
giz [cor de] laranja	gizes [cor de] laranja
carro [cor de] creme	carros [cor de] creme
camisa [cor de] cinza	camisas [cor de] cinza

Flexão de grau

Os adjetivos variam em grau quando se deseja comparar ou intensificar as características que atribuem. Há, portanto, dois graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

Comparativo

Nesse grau, compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O comparativo pode ser de **igualdade**, de **superioridade** ou de **inferioridade**, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções. Observe as frases seguintes:

- comparativo de igualdade

Ele é **tão exigente quanto** justo.
Ele é **tão exigente quanto** (ou **como**) seu irmão.

- comparativo de superioridade

  Estamos **mais atentos (do) que** eles.

  Estamos **mais atentos (do) que** ansiosos.

- comparativo de inferioridade

  Somos **menos passivos (do) que** eles.

  Somos **menos passivos (do) que** tolerantes.

Os adjetivos *bom, mau, grande* e *pequeno* têm formas sintéticas para o grau comparativo de superioridade – *melhor, pior, maior* e *menor*, respectivamente:

Essa solução é **melhor (do) que** a outra.

Minha voz é **pior (do) que** a sua.

O descaso pela miséria é **maior (do) que** o senso humanitário.

A preocupação social é **menor (do) que** a ambição individual.

As formas analíticas correspondentes (*mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno*) só devem ser usadas quando se comparam duas características de um mesmo ser:

Ele é **mais bom (do) que** inteligente.

Todo corrupto é **mais mau (do) que** esperto.

Meu salário é **mais pequeno (do) que** justo.

Este país é **mais grande (do) que** equilibrado.

Atente para o fato de que as formas *menor* e *pior* são comparativos de superioridade, pois equivalem a *mais pequeno* e *mais mau*, respectivamente.

Superlativo

Nesse grau, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta.

No grau **superlativo relativo**, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto. O superlativo relativo pode exprimir *superioridade* ou *inferioridade* e é sempre expresso de forma analítica:

- superlativo relativo de superioridade

  Ele é **o mais atento de** todos.

  Ele é **o mais exigente de** todos os irmãos.

- superlativo relativo de inferioridade

  Você é **o menos crítico de** todos.

  Você é **o menos passivo de** todos os amigos.

As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos *bom, mau, grande* e *pequeno* também são sintéticas: *o melhor, o pior, o maior* e *o menor*.

No grau **superlativo absoluto**, intensifica-se a característica atribuída pelo adjetivo a um determinado ser, transmitindo ideia de excesso. O superlativo absoluto pode ser **analítico** ou **sintético**:

a. o superlativo absoluto analítico é formado normalmente com a participação de um advérbio:

Você é **muito crítico**.

Ele é **demasiadamente exigente**.

Somos **excessivamente tolerantes**.

b. o superlativo absoluto sintético é expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é *-íssimo*; nos adjetivos terminados em vogal, esta desaparece ao ser acrescentado o sufixo do superlativo:

Trata-se de um artista **originalíssimo**.

Ele é **exigentíssimo**.

Seremos **tolerantíssimos**.

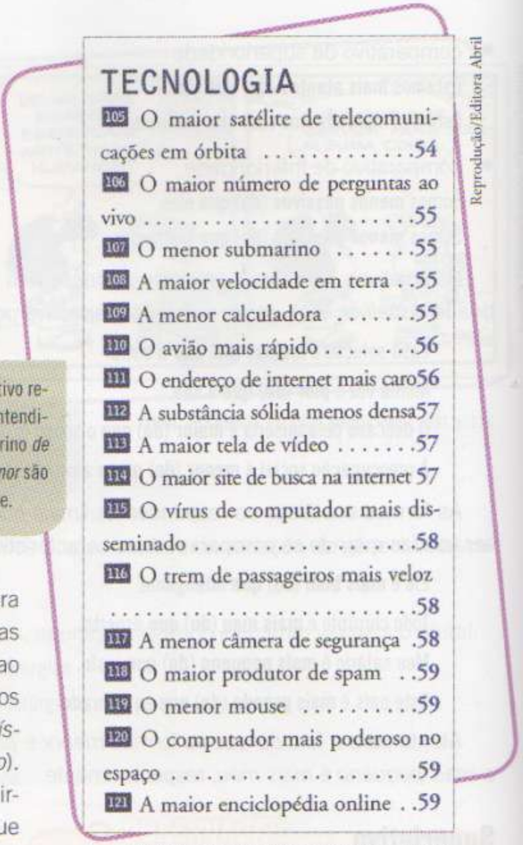

TECNOLOGIA

105 O maior satélite de telecomunicações em órbita 54
106 O maior número de perguntas ao vivo 55
107 O menor submarino 55
108 A maior velocidade em terra . .55
109 A menor calculadora 55
110 O avião mais rápido 56
111 O endereço de internet mais caro56
112 A substância sólida menos densa57
113 A maior tela de vídeo 57
114 O maior site de busca na internet 57
115 O vírus de computador mais disseminado 58
116 O trem de passageiros mais veloz 58
117 A menor câmera de segurança .58
118 O maior produtor de spam ..59
119 O menor mouse 59
120 O computador mais poderoso no espaço 59
121 A maior enciclopédia online . .59

Reprodução/Editora Abril

O livro dos recordes da Super. São Paulo: Abril, dez. 2004. p. 5. Edição de Colecionador da Superinteressante.

No trecho desse sumário observam-se ocorrências do superlativo relativo de superioridade e de inferioridade. Em todas elas está subentendida a relação com os demais seres de um conjunto: *o menor* submarino *de todos*; *a maior tela de* vídeo de *todas*. Vale lembrar que *maior* e *menor* são formas sintéticas dos adjetivos *grande* e *pequeno*, respectivamente.

Vários adjetivos possuem formas irregulares para exprimir o grau superlativo absoluto sintético. Muitas dessas irregularidades ocorrem porque o adjetivo, ao receber o sufixo, reassume a forma latina. É o caso dos terminados em *-vel*, que assumem a terminação *-bilíssimo* (*volúvel, volubilíssimo*; *indelével, indelebilíssimo*). Na relação a seguir, você encontrará muitas formas irregulares do superlativo absoluto sintético. Observe que algumas são de uso comum (*facílimo* e *dificílimo*, por exemplo), enquanto outras pertencem à linguagem formal (*acérrimo, pulquérrimo*, por exemplo).

FORMAS DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO DIGNAS DE NOTA

adjetivo	superlativo absoluto sintético
acre	acérrimo
ágil	agílimo ou agilíssimo
agradável	agradabilíssimo
agudo	acutíssimo ou agudíssimo
alto	altíssimo ou supremo
amargo	amaríssimo ou amarguíssimo
amável	amabilíssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
atroz	atrocíssimo

adjetivo	superlativo absoluto sintético
audaz	audacíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
bom	boníssimo ou ótimo
capaz	capacíssimo
célebre	celebérrimo
cruel	crudelíssimo
difícil	dificílimo
doce	dulcíssimo ou docíssimo
eficaz	eficacíssimo
fácil	facílimo

adjetivo	superlativo absoluto sintético
feliz	felicíssimo
feroz	ferocíssimo
fiel	fidelíssimo
frágil	fragílimo ou fragilíssimo
frio	frigidíssimo ou friíssimo
geral	generalíssimo
grande	máximo
humilde	humílimo
incrível	incredibilíssimo
infame	infamérrimo
inimigo	inimicíssimo
jovem	juvenilíssimo
livre	libérrimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo ou magríssimo
manso	mansuetíssimo
mau	péssimo
miserável	miserabilíssimo
miúdo	minutíssimo
negro	nigérrimo ou negríssimo
nobre	nobilíssimo
notável	notabilíssimo
pequeno	mínimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo
pobre	paupérrimo ou pobríssimo
possível	possibilíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
pudico	pudicíssimo
pulcro	pulquérrimo
rústico	rusticíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
sensível	sensibilíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplícimo ou simplicíssimo
soberbo	superbíssimo
tenaz	tenacíssimo
tenro	teneríssimo
terrível	terribilíssimo
veloz	velocíssimo
visível	visibilíssimo
volúvel	volubilíssimo
voraz	voracíssimo
vulnerável	vulnerabilíssimo

Os adjetivos terminados em *-io* não precedido de *e* formam o superlativo absoluto sintético em *-iíssimo*:

sério – seriíssimo
necessário – necessariíssimo
frio – friíssimo

mas

feio – feiíssimo
cheio – cheiíssimo

Modernamente, também se aceitam (e se registram) as seguintes formas:

seríssimo sumaríssimo primaríssimo

Atividades

1. Complete as frases a seguir com a forma apropriada dos adjetivos colocados entre parênteses.
   a) Apesar de ser uma dentista (*), possuía já uma (*) clientela. (*recém-formado/numeroso*)
   b) Comprei uma camisa (*) e um chapéu (*) para desfilar no Carnaval. (*amarelo-claro/cor-de-rosa*)
   c) Aquela moça é (*). Onde já se viu dar tanto dinheiro por uma motocicleta (*)! (*sandeu/amarelo-limão*)

d) Todas aquelas famílias (*) são de origem (*). (*sulino/europeu*)

e) Sou do tempo em que se usava camisa (*), calça (*) e sapatos (*) como uniforme nos colégios (*). (*branco/azul-marinho/preto/estadual*)

f) A alma daquela criatura é (*). (*azul-celeste*)

g) A atual conjuntura (*) levou aquela tradicional empresa (*) à falência. (*socioeconômico/anglo-saxão*)

h) A pobreza (*) parece não sensibilizar a comunidade (*). (*latino-americano/ítalo-franco-germânico*)

i) Vários jovens (*) ganharam medalhas nas olimpíadas para deficientes físicos. (*surdo-mudo*)

j) Sua presença (*) sequer foi notada pela bela jovem (*) que ele pretendia paquerar. (*incolor/norueguês*)

k) Ele diz que uma ordem (*) o obriga a adotar uma prática tão (*). (*superior/conservador*)

l) A jovem estava perfeitamente (*) quando saiu daqui. (*são*)

2. Complete as lacunas das frases a seguir com a forma apropriada dos adjetivos entre parênteses.

a) Várias clínicas (*) foram fiscalizadas durante a semana. (*médico-cirúrgico*)

b) Ele é um excêntrico. As paredes de sua casa são (*), suas camisas costumam ser (*); além disso, ele costuma exibir uma boina (*). Apelidaram-no "Amarelão". (*amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão*)

c) Os métodos (*) pelos especialistas não têm sido (*). Talvez sejam (*) medidas menos (*) para resolver o problema. (*empregado/eficaz/necessário/tradicional*)

d) Várias entidades (*) de defesa dos direitos (*) protestaram contra as ações (*). (*latino-americano/humano/policial*)

e) Alguns torneios (*) (*) foram (*) devido à falta de empresas (*). (*esportivo/afro-asiático/suspenso/patrocinador)*

f) Mulheres (*) fizeram um protesto contra a discriminação de que são vítimas quando procuram emprego. (*surdo-mudo*)

g) Os documentos do ano passado estão nas pastas (*); os deste ano, nas pastas (*). (*azul-marinho/azul-celeste*)

h) Ela tem cabelos (*) e olhos (*). Não há como confundi-la com outra. (*castanho-escuro/azul-turquesa*)

i) Aquelas cortinas (*) dão um tom trágico ao ambiente. É melhor substituí-las por outras mais (*). (*vermelho-sangue/sóbrio*)

j) Olhos (*) e cabelos (*): é assim que a imagino em meus devaneios. (*verde-esmeralda/castanho-claro*)

k) Suas roupas (*) e seus gestos (*) renderam muitos comentários (*). (*lilás/audaz/venenoso*)

3. Complete as frases de acordo com o modelo:

É um poema belo. Não: é **belíssimo**!

a) A vida é frágil. Não: é (*).

b) Era um homem talentoso. Não: era (*).

c) É um jogador ágil. Não: é (*).

d) Foi um lugar agradável. Não: foi (*).

e) Será uma pessoa amável. Não: será (*).

f) É uma moeda antiga. Não: é (*).

g) É um corredor audaz. Não: é (*).

h) Seria um homem bom. Não: seria (*).

i) É uma solução boa. Não: é (*)

j) É uma criança doce. Não: é (*).

k) Teria sido um animal feroz. Não: teria sido (*).

l) Fora um espírito livre. Não: fora (*).

m) É um sujeito magro. Não: é (*).

n) É um país pobre. Não: é (*).

o) Tinha sido uma pessoa simpática. Não: tinha sido (*).

p) É uma alma volúvel. Não: é (*).

4. Na língua coloquial, utilizamos formas superlativas nem sempre aceitáveis na língua formal. Observe algumas dessas formas coloquiais nas frases a seguir; depois, re-escreva as frases utilizando o superlativo absoluto apropriado à língua formal.

a) É um piloto hiperveloz!

b) Crianças subnutridas têm uma constituição vulnerável, vulnerável.

c) Ela adotou uma posição supercrítica.

d) É superpossível que a gente vá viajar.

e) Tem uma cabeça arquipequena!

f) É um cão supermanso.

g) Ele é arquiamigo de meu irmão.

h) É uma planta fragilzinha.

i) Saiu daqui felizinho da silva!

j) É um cara sabidão!

Textos para análise

1

Trabalhando o texto

Observando as palavras que compõem o anúncio, faça uma consideração sobre a estratégia de convencimento utilizada pelo anunciante.

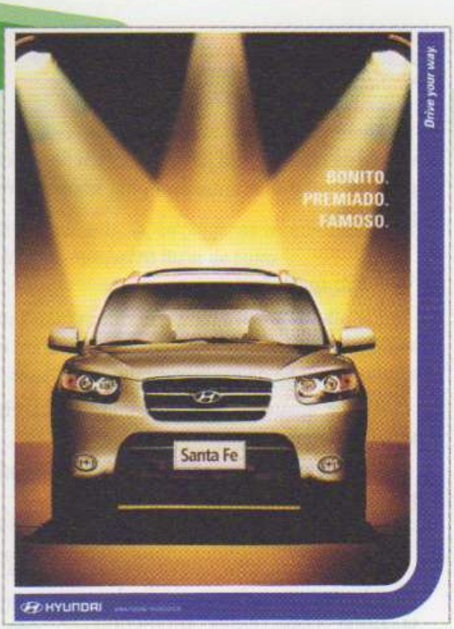

Veja. São Paulo: Abril, n. 17, 30 abr. 2008. p. 17.

Reprodução/Editora Abril

2

"Os cariocas" e "os portenhos"

[...] Expressiva parcela do povo de Salvador sabe que o adjetivo pátrio relativo à capital da Bahia é "soteropolitano", palavra que vem de "Soterópolis", soma de *sotérion* (que significa "salvação") com *polis* ("cidade"). Fora de Salvador, a proporção certamente se inverte, ou seja, pouca gente conhece o termo. O *Aurélio* dá "Soterópolis" como "helenização do nome da cidade de Salvador". "Helenizar" é "adaptar ao caráter grego". Lembre-se de que "helênico" diz respeito à Grécia antiga.

Outro exemplo interessante vem da bela São Luís. O adjetivo pátrio relativo à capital do Maranhão é "ludovicense". O motivo? "Ludovico" e "Luís" são farinha do mesmo saco. Explica o *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes*, de Mansur Guérios, que "Luís" vem do germânico *ludwig* ("guerreiro célebre"). Latinizada, essa forma transformou-se em "Ludovicus". Você acaba de descobrir que o célebre músico Ludwig van Beethoven, entre nós, seria Ludovico ou Luís.

É bom dizer que também existem as formas "salvadorense" (para Salvador) e "são-luisense" (para São Luís). Também é bom dizer que não se deve confundir "salvadorense" com "salvadorenho", que se refere a El Salvador, país da América Central.

E onde entram os cariocas, citados no título do texto?

CIPRO NETO, Pasquale. *Inculta e bela 4.* São Paulo: Publifolha, 2003. p. 64-5.

Trabalhando o texto

1. Responda você à pergunta feita para o leitor: que relação a palavra carioca poderia estabelecer com o que está afirmado anteriormente no texto?

2. Consultando a lista de adjetivos pátrios referentes ao Brasil, que outros adjetivos poderiam ter entrado nessa discussão?

3. Qual a provável razão de existirem as formas "salvadorense" e "são-luisense", além de soteropolitano e ludovicense?

4. Retomando o estudo realizado no capítulo 5, escreva quais são os principais sufixos utilizados na formação dos adjetivos pátrios.

3

Duas pessoas se esbarram com violência no centro da cidade. Sem jeito, o homem pede desculpas e percebe que a mulher olha insistentemente para cima:

[...]

– Viu aquilo?

Ele olhou de novo para cima, com mais interesse do que na primeira vez, mas só percebeu o que atraía a atenção da mulher quando ela disse:

– Que absurdo. Nunca vi coisa igual. Hérnia sem "h"!!!

Então ele fixou os olhos na placa da loja, bem no meio dela, e exclamou também:

– Que absurdo. Hérnia sem "h"!!!

Só aí notou que estava diante de uma mulher linda, uma das mais lindas que já tinha visto. Nesse momento, lembrando-se do encontro que tinha, chegou a dar dois passos para o lado, aflito para sair logo dali, mas parou, enfeitiçado, quando ela convidou:

– Quer ver outro absurdo?

Ele disse que queria ver, sim, e deixou-se levar por ela até uma esquina onde uma tabuleta, na calçada, trazia o cardápio de um restaurante vegetariano. Ali, ela pôs o dedo em cima de uma palavra e exclamou, com indignação:

– Chuchu com "x"! Não é uma loucura? Quem escreveu isto fugiu da escola...

Depois, moveu o dedo até outra palavra, um pouco acima, e acusou:

– Não é um crime isto? Berinjela com "g"!

Ele, apesar de não ser muito versado em jotas e gês, concordou. Era um crime. A mulher falava com tanta firmeza que só podia ser professora de português. Ela confirmou que era, quando ele perguntou. E disse ter apontado os erros da tabuleta ao dono do restaurante, que já havia prometido sua substituição.

Ela garantiu que, apesar dos erros da tabuleta, a comida lá era muito boa, ideal para quem queria manter-se saudável e em forma, e ele resolveu almoçar ali com ela, depois de telefonar para adiar o encontro de negócios. Já gozando as primeiras delícias da paixão, sentiu-se infeliz quando ela, ao saber que seu nome era Sárvio, franziu o rosto.

– Foi um erro de registro – ele explicou. – Era para ser Sálvio.

Ele não pôde franzir o rosto quando ela disse o nome. Que defeito podia haver em Ana Lúcia?

Enquanto comia sem vontade aqueles vegetais que ela devorava como se fosse uma coelhinha, recebeu outro golpe.

– Você sempre foi assim? – ela quis saber.

– Assim como?

– Assim gordinho.

– N... não. Eu engordei um pouco nos últimos dois anos. Antes, as pessoas me consideravam magérrimo.

– Magérrimo? Ah, eu não acredito.

– Não acredita por quê? Eu tenho fotos desse tempo.

– Você não entendeu. Você podia até ter cinquenta quilos, dois anos atrás. Mas magérrimo você não era.

Enquanto Sárvio se perguntava se, mesmo com toda aquela beleza, a mulher tinha o direito de duvidar assim de sua palavra, Ana Lúcia continuou:

– Magérrimo ninguém pode ser.

– Como assim? Do que você está falando?

– Estou falando da gramática. Pelas normas gramaticais, um homem pode ser (*) ou (*). Magérrimo, não. Magérrimo é uma forma condenada pela maioria dos filólogos.

– Fi... Filólogos?

Tentando lembrar o que era mesmo um filólogo, Sárvio, mais do que nunca, se sentiu burro, muito burro, burríssimo.

[...]

DREWNICK, Raul. A professora. In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim da (Orgs.). *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 58-61.

Trabalhando o texto

1. Complete as duas lacunas do texto com as formas adequadas do adjetivo *magro*.

2. No trecho "Só aí notou que estava diante de uma mulher linda, uma das mais lindas que já tinha visto.", em que grau encontra-se o adjetivo? Assim flexionado, que efeito causa?

3. Existe uma gradação na frase "Sárvio, mais do que nunca, se sentiu burro, muito burro, burríssimo.". O que a provoca?

4. Re-escreva a frase, empregando os adjetivos *sábio*, *célebre* e *sensível* no lugar de burro.

4

Mundo novo, vida nova

Buscar um mundo novo, vida nova
E ver, se dessa vez, faço um final feliz
Deixar de lado
Aquelas velhas histórias
O verso usado
O canto antigo
Vou dizer adeus
Fazer de tudo e todos bela lembrança
Deixar de ser só esperança
E por minhas mãos, lutando, me superar
Vou traçar no tempo meu próprio caminho
E assim abrir meu peito ao vento
Me libertar
De ser somente aquilo que se espera
Em forma, jeito, luz e cor
E vou
Vou pegar um mundo novo, vida nova
Vou pegar um mundo novo, vida nova

Luiz Gonzaga Júnior. Disponível em: <www.gonzaguinha.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Utilize o título da canção para explicar como se relacionam adjetivos e substantivos.

2. *Final* e *feliz* são duas palavras que costumam andar juntas. Classifique-as morfologicamente. A seguir, utilize a palavra *final* numa frase em que tenha classificação morfológica diferente da que tem no texto.

3. Observe as expressões *velhas histórias* e *canto antigo*. Se mudarmos a posição das palavras ("histórias velhas" e "antigo canto"), ocorrerão também mudanças de significado? Comente.

4. Abrir o peito ao vento, libertar-se, encontrar um mundo novo, uma vida nova: essas propostas lhe parecem interessantes? O que você pensa sobre elas?

Em CD

GONZAGUINHA
EU ACREDITO É NA RAPAZIADA

Divulgação

Gonzaguinha. ***Eu acredito é na rapaziada*** **(CD). EMI, 2007.**

Gonzaguinha, filho do também músico Luiz Gonzaga, foi um cantor engajado em seu tempo, crítico mordaz da ditadura militar que marcou a história brasileira nos anos 1970. Também compôs músicas líricas, obras que ainda hoje fazem parte do cancioneiro popular, como "Começaria tudo outra vez" e sambas-enredo, como "O que é o que é".

Questões de exames e concursos

1. (ITA-SP) Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação:

"Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez".

Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão.

Assinale a alternativa em que isso **NÃO** ocorre:

a) obra grandiosa
b) jovem estudante
c) brasileiro trabalhador
d) velho chinês
e) fanático religioso

2. (FGV-SP) Aponte a alternativa em que corretamente se faz a concordância dos termos destacados.

a) disputas **sino-soviética**, informações **econômico-financeiras**, camisas **azul-piscinas**, camisas **pastéis**
b) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azuis-piscinas**, camisas **pastéis**
c) disputas **sinas-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azul-piscina**, camisas **pastéis**
d) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômicas-financeiras**, camisas **azul-piscinas**, camisas **pastéis**
e) disputas **sino-soviéticas**, informações **econômico-financeiras**, camisas **azul-piscina**, camisas **pastel**

3. (FGV-SP) Aponte a alternativa que traga os superlativos absolutos sintéticos de acordo com a norma culta.

a) celebérrimo, crudelésimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
b) celebésimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobérrimo
c) celebérrimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo
d) celebríssimo, cruelérrimo, dulcésimo, negérrimo, nobérrimo
e) celebríssimo, crudelérrimo, dulcíssimo, negérrimo, nobérrimo

4. (Fuvest-SP) "(...) No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete. Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola."

(A. de Alcântara Machado, *Carmela*.)

"(...) Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando voltando-nos, vimos um carro elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estofo e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de penas escarlates."

(José de Alencar, *Lucíola*.)

Nesses excertos, observa-se que a maioria dos substantivos são modificados por adjetivos ou expressões equivalentes.

Comparando os dois textos:

a) aponte em cada um deles o efeito produzido por tal recurso linguístico;
b) justifique sua resposta.

5. (Febasp) "Os homens são **os melhores fregueses**" – *os melhores* encontra-se no grau:

a) comparativo de superioridade.
b) superlativo relativo de superioridade.
c) superlativo absoluto sintético.
d) superlativo absoluto analítico de superioridade.

6. (PUC-RJ)

Descobrimento

(Mário de Andrade)

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei lá no norte, meu Deus!
[muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993. p. 203.

No poema **Descobrimento**, certos substantivos encontram-se qualificados por adjetivos inusitados. Retire do texto UMA dessas combinações incomuns, explicando por que tem um efeito especial.

7. (Unimep-SP) Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado contraria a definição.

a) Li um livro **lindo**.
b) Beber água é **saudável**.
c) Cerveja **gelada** faz mal.
d) Gente **fina** é outra coisa!
e) Ele parece uma pessoa **simpática**.

8. (Fatec-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída a ideia de superlativo ao adjetivo.

a) É uma ideia agradabilíssima.
b) Era um rapaz alto, alto, alto.
c) Saí de lá hipersatisfeito.
d) Almocei tremendamente bem.
e) É uma moça assustadoramente alta.

9. (FEI-SP) Siga o modelo:

modificação **da paisagem**: modificação **paisagística**

a) água **da chuva**
b) exageros **da paixão**
c) atitudes **de criança**
d) soro **contra veneno de serpente**

10. (EEM-SP) Dê o superlativo absoluto sintético de:

a) feliz;
b) livre.

11. (EEM-SP) Faça conforme o modelo:

alma **de fora**: alma **exterior**

a) imagem **do espelho**
b) parede **de vidro**
c) imposição **da lei**
d) comprimento **da linha**

12. (EPM-SP) Dê os adjetivos equivalentes às expressões em destaque.

a) programa **da tarde**
b) ciclo **da vida**
c) representante **dos alunos**

13. (EEM-SP) Passe para o plural.

a) borboleta azul-clara;
b) borboleta cor-de-laranja.

14. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos:

1. enxofre 2. chumbo 3. prata

são, respectivamente,

1. sulfúreo 2. plúmbeo 3. argênteo

verificamos que está (estão) correta(s):

a) apenas a afirmação 1
b) apenas a afirmação 2
c) apenas a afirmação 3
d) apenas as afirmações 1 e 2
e) todas as afirmações

15. (UnB-DF) Relacione a primeira coluna à segunda.

(1) água
(2) chuva
(3) gato
(4) marfim
(5) prata
(6) rio
(7) não consta da lista

( ) pluvial
( ) ebúrneo
( ) felino
( ) aquilino
( ) argênteo

A sequência correta é:

a) 7, 7, 3, 1, 7.
b) 6, 3, 7, 1, 4.
c) 2, 4, 3, 7, 5.
d) 2, 4, 7, 1, 7.

16. (ITA-SP) Os superlativos absolutos sintéticos de *comum, soberbo, fiel, miúdo* são, respectivamente:

a) comuníssimo, super, fielíssimo, minúsculo
b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo
c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo
d) comunérrimo, sobérrimo, fidelíssimo, miudérrimo
e) comunérrimo, sobérrimo, fielíssimo, minutíssimo

17. (ITA-SP) Os adjetivos *lígneo, gípseo, níveo, braquial* significam, respectivamente:

a) lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço
b) lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio
c) lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio
d) associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço
e) associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio

18. (UPM-SP) Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

a) glacial (de gelo); ósseo (de osso)
b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata)
c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)
d) viperino (de vespa); ocular (de olho)
e) ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

19. (ITA-SP) O plural de *terno azul-claro, terno verde-mar* é, respectivamente:

a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares.
b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares.
c) ternos azul-claro, ternos verde-mar.
d) ternos azul-claros, ternos verde-mar.
e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar.

20. (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras.
b) se I e III forem verdadeiras.
c) se II e III forem verdadeiras.
d) se todas forem verdadeiras.
e) se todas forem falsas.

"... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..."

I. No primeiro caso, *autor* é substantivo; *defunto* é adjetivo.
II. No segundo caso, *defunto* é substantivo; *autor* é adjetivo.
III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

21. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que o termo *cego(s)* é um adjetivo.

a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir..."
b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma..."
c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."
d) "Naquele instante era só um pobre cego."
e) "... da Terra que é um globo cego girando no caos."

22. (UFSC) Observe as proposições abaixo:

01. Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.
02. Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.
04. Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.
08. As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.
16. Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembleia dos professores.
32. As sociedades luso-brasileira adquiriram novos livros de autores portugueses.

Marque as frases corretas e some os valores que lhes são atribuídos.

23. (Unimep-SP) O adjetivo está mal flexionado em grau em:

a) livre: libérrimo
b) magro: macérrimo
c) doce: docílimo
d) triste: tristíssimo
e) fácil: facílimo

24. (Cefet-PR) Siga o exemplo:

Não chame a torre de alta, mas de altíssima.
Não considero sua atitude nobre, mas (*).

25. (MPE-PR/UFPA) Há situações em que o adjetivo muda de sentido, caso seja colocado antes ou depois do substantivo. Observe:

Lá se vão os pobres meninos
Pelas ruas da cidade.
Meninos pobres,
pelas ruas da cidade rica.

Qual é o significado da primeira e da segunda ocorrência da palavra pobres no trecho acima?

a) humildes/modestos
b) mendigos/sem recursos
c) dignos de pena/improdutivos
d) dignos de compaixão/desprovidos de recursos
e) ingênuos/sem posses

26. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero.

a) elemento motor, tratamento médico-dentário
b) esforço vão, passeio matinal
c) juiz arrogante, sentimento fraterno
d) cientista hindu, homem célebre
e) costume andaluz, manual lúdico-instrutivo

27. (UFF-RJ) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a.

a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.
b) Guardei as melhores recordações daquele dia.
c) A Lua é menor do que a Terra.
d) Ele é o maior aluno de sua turma.
e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

28. (UFU-MG) O autor de D. Casmurro afirma que "José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias". Dentre os vários superlativos empregados por José Dias, assinale a única alternativa em que ocorre um emprego não previsto pela gramática normativa.

a) "Se soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo afeto, para cumprir um dever amargo, *amaríssimo...*"
b) "Que ideia é essa? O estado dela é *gravíssimo*, mas não é mal de morte, e Deus pode tudo."
c) "Sua mãe é uma santa, seu tio é um cavalheiro *perfeitíssimo*."
d) "... porque ela é um anjo, *anjíssimo...*"
e) "Oh! As leis são *belíssimas*."

29. (UFU-MG) Relativamente à concordância dos adjetivos compostos indicativos de cor, uma, dentre as seguintes alternativas, está errada. Qual?

a) saia amarelo-ouro
b) papel amarelo-ouro
c) caixa vermelho-sangue
d) caixa vermelha-sangue
e) caixas vermelho-sangue

Capítulo 12

Estudo dos advérbios

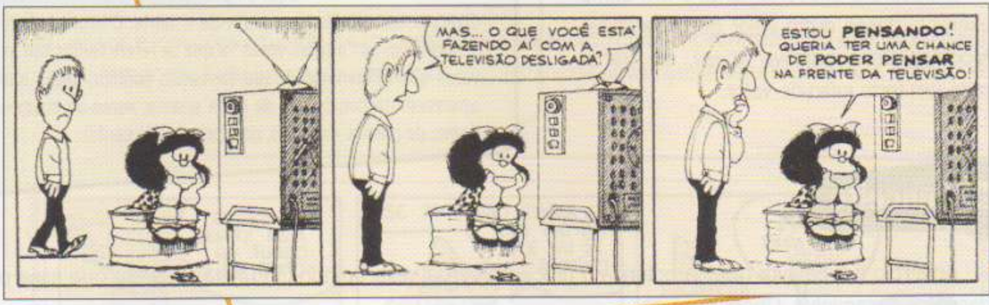
MAS... O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AÍ COM A TELEVISÃO DESLIGADA?
ESTOU PENSANDO! QUERIA TER UMA CHANCE DE PODER PENSAR NA FRENTE DA TELEVISÃO!

Quino/Joaquín Salvador Lavado

QUINO. *Mafalda 6*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 76.

Na fala do pai de Mafalda, o advérbio *aí* indica o lugar onde ela está. Na irônica resposta da garota, a referência a esse mesmo lugar é feita por uma locução adverbial: *na frente da televisão*. Ou seja, o lugar onde apenas se pode pensar se o tal aparelho doméstico estiver desligado...

1. Introdução

Na palavra *advérbio*, assim como na palavra *adjetivo*, existe o prefixo latino *ad*, que indica ideia de "proximidade", "contiguidade". Portanto o nome praticamente já diz o que é o advérbio: é palavra capaz de caracterizar o processo verbal, indicando circunstâncias em que esse processo se desenvolve. É o caso, por exemplo, da palavra *humildemente*, que, no "Poema só para Jaime Ovalle", de Manuel Bandeira, caracteriza o processo expresso pela forma verbal *pensando*:

"E fiquei pensando, humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei".

O papel básico dos advérbios é, por isso, relacionar-se com os verbos da língua, caracterizando os processos expressos por eles. Essa caracterização pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam "dormindo profundamente", descreve-se a maneira intensa como todos dormiam.

A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala. É o que se verifica, por exemplo, no poema "Madrugada", de Ferreira Gullar:

Do fundo de meu quarto, do fundo
de meu corpo
clandestino
ouço (não vejo) ouço
crescer no osso e no músculo da noite
a noite

A noite ocidental obscenamente acesa
sobre meu país dividido em classes

O advérbio *obscenamente* é um ótimo exemplo desse outro valor dos advérbios. Modificando o adjetivo *acesa*, ele transmite um forte juízo de valor.

Em livro

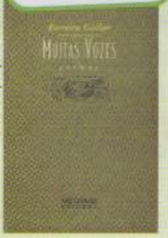

José Olympio Editora

Gullar, Ferreira. *Muitas vozes.* São Paulo: José Olympio Editora, 2000.

Este livro é considerado pela crítica especializada a obra de maturidade de Ferreira Gullar. O autor de *A luta corporal* e *Poema sujo*, obras-primas da poesia brasileira, reuniu aqui 54 poemas que abordam temas diversos, como infância, sexo, vida e morte. O título do livro é sugestivo: as "muitas vozes" a que se refere Gullar são as vozes que influenciaram sua formação poética, vozes que aparecem na construção de cada poema, vozes do concretismo, do poema-espacial, do aforismo, do cordel...

2. Conceito

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Observe:

"**Hoje não** ouço **mais** as vozes daquele tempo." (circunstâncias de tempo, negação e tempo, respectivamente)

"Todos os maridos funcionam **regularmente**." (circunstância de modo)

Diferentemente do que seu nome indica, o advérbio não é modificador exclusivo do verbo. Os advérbios de intensidade e os de modo podem modificar também adjetivos e advérbios:

Esse é o procedimento **menos** adequado para quem se diz **politicamente** correto.
(o advérbio *menos* modifica o adjetivo *adequado*; o advérbio *politicamente* modifica o adjetivo *correto*)

Ela procedeu muito **mal**.
(o advérbio *muito* modifica o advérbio *mal*)

Na tirinha, o advérbio *bem* modifica o adjetivo *econômico*. A ênfase na intensidade, naturalmente dada pelo advérbio, é acentuada pelo falante ao prolongar a emissão da palavra. Graficamente, a ênfase é representada pela repetição do *e* e pelo destaque dado à palavra.

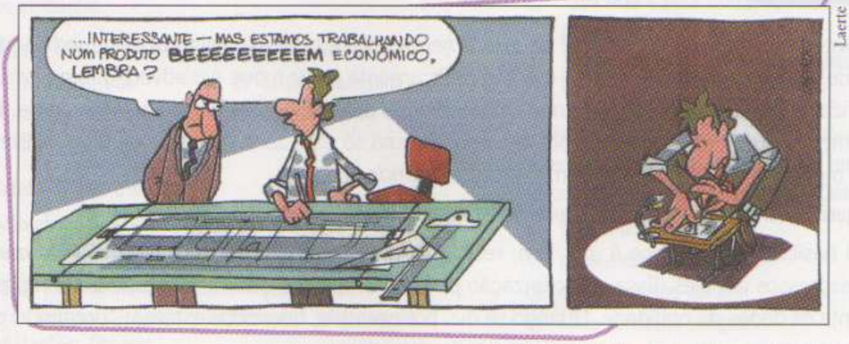
...INTERESSANTE — MAS ESTAMOS TRABALHANDO NUM PRODUTO BEEEEEEEEEM ECONÔMICO, LEMBRA?

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 3.* São Paulo: Devir, 2004. p. 10.

Em alguns casos, os advérbios podem se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração:

Infelizmente, o Congresso não aprovou o projeto.

Lamentavelmente, ele não estará conosco na próxima semana.

As **locuções adverbiais** são conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio. Geralmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio:

Moravam **lá**.
Moravam **ao lado da estação**.

Acordei **cedo**.
Acordei **no meio da noite**.

Fiquem **aqui**.
Fiquem **por perto**.

3. Classificação

Os advérbios e locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias que expressam. Na relação a seguir, você encontrará as principais circunstâncias adverbiais e alguns advérbios e locuções que podem exprimi-las.

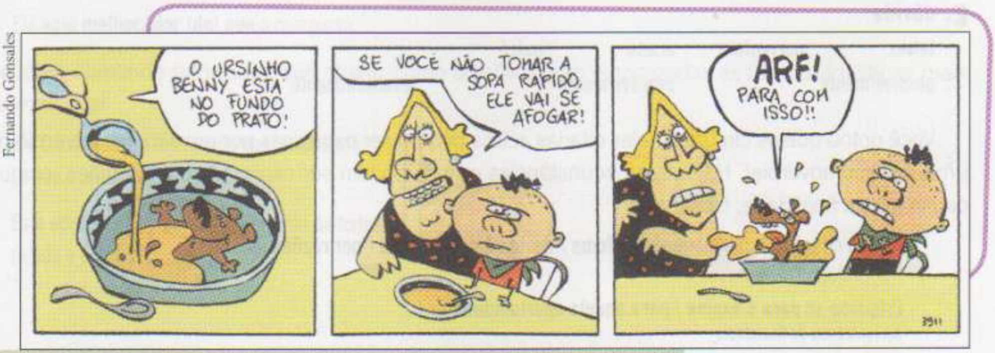
Fernando Gonsales
O URSINHO BENNY ESTÁ NO FUNDO DO PRATO!
SE VOCÊ NÃO TOMAR A SOPA RÁPIDO, ELE VAI SE AFOGAR!
ARF! PARA COM ISSO!!
3911

GONSALES, Fernando.
Níquel Náusea: tédio no chiqueiro.
São Paulo: Devir, 2006. p. 8.

Há três ocorrências de advérbios nessa tirinha: *no fundo do prato* é locução adverbial de lugar e modifica o verbo *estar* ("está *no fundo do prato*"); *não* é advérbio de negação e modifica o verbo *tomar* ("se você *não* tomar a sopa"); *rápido*, originalmente um adjetivo, neste caso modifica um verbo (*tomar*), funcionando, assim, como advérbio de modo ("se você não tomar... *rápido*").

a. lugar

aqui aí ali cá lá acolá
além longe perto dentro adiante defronte
onde acima abaixo atrás em cima de cima
à direita à esquerda ao lado de fora por fora
alhures (= em outro lugar) nenhures (= em nenhum lugar) algures (= em algum lugar)

b. tempo

hoje ontem anteontem amanhã atualmente brevemente
sempre nunca jamais cedo tarde antes
depois logo já agora ora então
outrora aí quando à noite à tarde de manhã
de vez em quando às vezes de repente hoje em dia

c. modo

bem
às claras
de mansinho
rapidamente
mal
às pressas
de cócoras
lentamente
assim
à vontade
em silêncio
facilmente (e a maioria dos vocábulos terminados em *-mente*)
depressa
à toa
com rancor
devagar
de cor
sem medo
frente a frente
face a face

d. afirmação

sim
realmente
decerto
sem dúvida
certamente
por certo
efetivamente
com certeza
seguramente

e. negação

não
absolutamente
tampouco
de modo algum
de jeito nenhum

f. intensidade

muito
bastante
deveras
pouco
assaz
quanto
mais
demais
quase
menos
bem
apenas
ainda
tanto
mal
tão
de pouco
de todo

g. dúvida

talvez
possivelmente
porventura
acaso
provavelmente
quiçá
eventualmente

Você notou que as circunstâncias citadas acima podem ser expressas por um simples advérbio ou por uma locução adverbial. Há outras circunstâncias que só podem ser expressas por locuções, como a de causa e a de finalidade. Observe:

> Muitas crianças estão morrendo **de fome / devido à desnutrição / por razões ignóbeis.**
> (circunstância de causa)
>
> Preparou-se **para o exame / para aquela oportunidade.**
> (circunstância de finalidade)

Alguns gramáticos citam outras circunstâncias adverbiais. Muitas delas parecem subdivisões das apontadas acima, como a de frequência (subdivisão da circunstância de tempo).

Advérbios interrogativos

Os advérbios interrogativos são empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. Esses advérbios podem exprimir lugar, tempo, modo ou causa:

> **Onde** foram parar os livros?
> Quero saber **onde** foram parar os livros.
> **Quando** será a reunião?
> Quero saber **quando** será a reunião.
> **Como** proceder num momento tão importante?
> Quero saber **como** proceder num momento tão importante.
> **Por que** você aceita tudo passivamente?
> Quero saber **por que** você aceita tudo passivamente.

Você vai estudar mais detalhadamente as circunstâncias adverbiais nos capítulos relativos à sintaxe (adjuntos adverbiais e orações subordinadas adverbiais).

4. Flexão

Geralmente, os advérbios são considerados palavras invariáveis, por não apresentarem flexão de gênero e número. No entanto alguns deles – principalmente os de modo – apresentam variações de grau semelhantes às dos adjetivos.

Grau comparativo

Como ocorre com os adjetivos, o grau comparativo pode ser de igualdade, de superioridade e de inferioridade:

Ele agia **tão friamente quanto** (ou **como**) o comparsa.

Ele agia **mais friamente (do) que** o comparsa.

Ele agia **menos friamente (do) que** o comparsa.

Para os advérbios *bem* e *mal*, as formas de comparativo são sintéticas (*melhor* e *pior*):

Ele agia **melhor/pior (do) que** o comparsa.

Cuidado: diante de particípios que atuam como adjetivos, são empregadas as formas analíticas *mais bem* e *mais mal*:

Ele é o **mais bem** informado dos jornalistas.
(e não o *melhor* informado)

Este edifício é o **mais mal** construído de todos.
(e não o *pior* construído)

Grau superlativo

O superlativo dos advérbios é absoluto e pode ser formado de dois modos:

a. analítico – o superlativo é obtido por meio do uso de um advérbio de intensidade:

Ele procedeu **muito calmamente**.

Investigaram **desleixadamente demais** as causas do acidente.

Certamente estão **muito perto** da cidade procurada.

b. sintético – o superlativo é obtido por meio do uso do sufixo *-íssimo*:

Ela crê **muitíssimo** em suas convicções.

As transformações sociais estão ocorrendo **lentissimamente**.

Acordo **cedíssimo** todos os dias.

Na linguagem coloquial e familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo para dar aos advérbios o valor superlativo:

Amanhã vamos acordar **cedinho**.

Ela faz tudo **devagarinho**.

Atividades

1. Aponte os advérbios e locuções adverbiais presentes nos trechos a seguir e classifique-os.

a) "No dia seguinte almoçamos num restaurante e tomamos três garrafas de tinto; depois, num bar fiquei a alisar ternamente a sua mão fina, de veias azuis." (Rubem Braga)

b) "Talvez um ruído de elevador, uma campainha tocando no interior de outro apartamento, o fragor de um bonde lá fora, sons de um rádio distante, vagas vozes – e, me lembro, havia um feixe de luz oblíquo dando no chão e na parte de baixo de uma porta, recordo vagamente a cor rósea da parede." (Rubem Braga)

c) "Se é difícil arrancar um *não* do brasileiro em geral, mais difícil ainda é arrancar um *sim* do mineiro em particular." (Fernando Sabino)

d) "Naquela solene ocasião, diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento, sobreveio a catástrofe providencial: a imensa massa de argila, amolecida pelos sucessivos baldes d'água que o escultor, temeroso de seu endurecimento, despejava sobre o trabalho, começou a desfazer-se feito melado, e de súbito desmoronou fragorosamente." (Fernando Sabino)

e) "Aos três meses de vida, passa muito bem o primeiro macaco-aranha nascido em cativeiro, proeza realizada no Centro de Primatologia, no Rio de Janeiro, único lugar do mundo onde essa espécie pode ser legalmente criada." (*Superinteressante*, mar. 1992.)

f) "O mestre-cervejeiro não é um profissional comum: em qualquer fábrica de bebida, pequena ou grande, ele é, desde os tempos da Idade Média, o guardião da receita da cerveja daquela marca e o responsável pela qualidade da bebida produzida ali." (*Globo Ciência*, abr. 1992.)

2. Troque as locuções adverbiais destacadas nas frases a seguir por advérbios terminados em *-mente*.

a) Recebeu-nos **com afeto**.

b) Agiu **com pudor**.

c) Sempre canta **com prazer**.

d) **Sem dúvida**, não há mais nada a fazer.

e) Ofendeu a todos **sem distinção**.

f) A política econômica atinge **sem piedade** os mais pobres.

g) Resolvi o problema **aos poucos**.

h) Estava lá **por acaso**.

i) Apresente a proposta **com nitidez**.

j) Entendem-se **sem palavras**.

3. Troque os advérbios terminados em *-mente* destacados nas frases seguintes por locuções adverbiais.

a) Conduzia a bola **habilmente**.

b) Os alunos receberam o professor **ruidosamente**.

c) Ele sofreu as consequências do que fez **impensadamente**.

d) Agiu **friamente**.

e) **Delicadamente**, beijei-lhe a mão.

f) **Repentinamente**, nuvens negras cobriram o céu.

g) Ofendia **despudoradamente** a quem o contradissesse.

h) **Frequentemente** se veem cobras nestas matas.

i) Desejava-a **intensamente**.

j) Não imaginava ter agido **ingenuamente**.

4. Substitua as expressões destacadas nas frases a seguir por advérbios.

a) **Por qual motivo** você não visita seu pai?

b) Não pensei isso **em nenhum instante**.

c) **Em que tempo** os homens serão melhores com os outros homens?

d) **Naquele lugar** existe vegetação nativa.

e) **Neste lugar** existe muita poluição visual.

f) O teatro fica **a grande distância**; o cinema, **a pequena distância**.

g) Saia **neste exato instante**!

h) Ela já me viu **em algum lugar**.

i) Ponha esse livro **em outro lugar**.

5. A palavra destacada tem valor diferente em cada uma das frases dos pares a seguir. Classifique-a.

a) Faça isso **direito**!

Entrou pelo lado **direito**.

b) Pagou **caro** o carro em que desfila pela cidade.

É um carro **caro**.

c) **Breve** nos veremos.

O discurso do presidente foi **breve**.

d) Fale **baixo**!

O salário médio no Brasil é **baixo**.

6. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Ela está **meio** nervosa.

b) Passou **meio** dia na fila do banco.

c) Vai demorar a chegar, porque anda **meio** devagar.

e) Vendeu **caro** o que havia comprado **barato**. É um especulador!

f) Comprei um carro **barato** pelo preço de um **caro**.

g) Você é o **melhor** aluno da classe, mas seu irmão é o **pior**.

h) Escrevo **melhor** do que falo.

7. Quando se colocam diversos advérbios terminados em *-mente* um após o outro, recomenda-se que essa terminação seja usada apenas no último deles:

O novo tributo prejudicaria ampla e injustamente as pessoas de menor renda.

Pensando nisso, comente o emprego desse tipo de advérbios na seguinte frase do escritor português Fernando Namora:

"De repente, pus-me de pé e aproximei-me lentamente, ritmadamente, voluptuosamente, da janela." (Fernando Namora, apud CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley.)

Em *site*

ALÔ ESCOLA
Saber CRÔNICA
Rubem Braga

<www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/cronicas/rubembraga.htm.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2008.

A crônica é um gênero literário que resulta da soma de jornalismo com literatura. O cronista é aquele escritor que ultrapassa o mero registro cotidiano dos fatos, uma vez que ele transforma esse registro em poesia. E é essa transformação que eleva uma simples notícia ou reportagem à categoria de literatura. A Literatura Brasileira está repleta de excelentes cronistas, como Rubem Braga, um dos maiores. O *site* indicado apresenta uma galeria de cronistas importantes e ensina você a fazer uma crônica com muito estilo!

Textos para análise

1

A pobre língua, deformada por novas manias

Então... Quantas vezes hoje você já começou uma frase com "Então..."? (E com uma misteriosa pausa logo depois de dizer "então..." – donde as reticências.) Em todas essas ocasiões, esse "então..." não significou absolutamente nada. Dizê-lo ou deixar de dizê-lo dava na mesma. Mas, se você o disse, é porque já chegou àquele perigoso estágio em que as palavras antecedem ao pensamento – tanto que nem se lembra de ter dito. Transfira isso para todas as vezes que falou sem pensar, opinou sem pensar ou acusou sem pensar, apenas porque as palavras se formaram espontaneamente na sua boca. Daí, digamos, a votar sem pensar é também um pulo.

Não tenho nenhuma birra generalizada contra o uso de "então". Como advérbio, fazendo as funções de nesse ou naquele tempo, é uma palavra linda: "O futebol de então era mais clássico". Mesmo como interjeição, dando continuidade a uma discussão suspensa e quase sempre significando um estímulo, tem tudo a ver: "Então, Fulano, vamos ou não vamos almoçar?". Mas tenho urticárias com esse abuso de entões como uma interjeição melíflua, que só serve para tapar um buraco na frase e não leva a lugar nenhum: "Então... Não sei se lavo o carro ou se vou comer um macarrão com a mamãe".

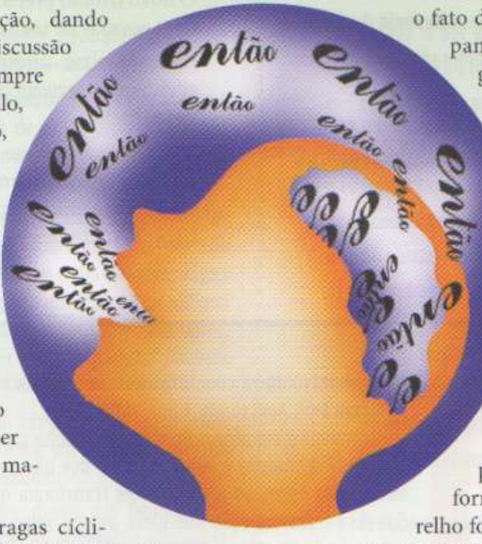

Assim como há pragas cíclicas de gafanhotos e de outros insetos na lavoura, "então..." é apenas uma das pragas recentes a infestar a língua. Nem é a pior. A pior, sem dúvida, é o abuso de "Com certeza!" – assim mesmo, com ponto de exclamação. O uso quase fanático de "Com certeza!" (de um ano para cá ou, pelo menos, foi então que o percebi) está quase condenando à morte outras expressões que, no passado, tanto nos valeram, como "Sem dúvida!", "Claro!", "Lógico!", "Óbvio!", "Positivo!", "Certo!" e até mesmo o "Certamente!", para não falar do humilde e perfeito "Sim!". Não há nenhum motivo para "Com certeza!" monopolizar as afirmações do vocabulário, exceto o fato de que, num processo galopante de degeneração da língua, estamos falando como zumbis, e os jovens, talvez, mais do que todos.

Comicamente, as pessoas passaram a exclamar "Com certeza!" até mesmo quando a frase que se segue não dá certeza de coisa nenhuma. "Fulano, você já comprou o disco do Supla?" "Com certeza! Mas antes preciso pedir o dinheiro pro meu pai." As sílabas se formam magicamente no aparelho fonador e as frases saem com a maior facilidade pela boca, sem a mínima interferência cerebral. Não há relação entre o pensamento e a palavra. Todos os processos lógicos, desenvolvidos desde Aristóteles, são destruídos por uma rastaquera frase-feita, inventada e/ou adotada por não-pensantes.

CASTRO, Ruy. "A pobre língua, deformada por novas manias". In: *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim da (Orgs.). São Paulo: Panda Books, 2007. p. 63-4.

Trabalhando o texto

1 Aponte os advérbios e as locuções adverbiais indicativas de **tempo** presentes no texto. O que se pode observar?

2. Aponte os advérbios e as locuções adverbiais indicativas de **modo** presentes no texto.

3. Aponte a frase do texto que apresenta uma expressão adverbial indicativa de **companhia**.

4. No trecho "Nem é a pior", a que palavra se refere *pior*? Ela se classifica como advérbio ou como adjetivo? Dê um exemplo em que a palavra *pior* seja empregada na categoria que você descartou.

5. Considere esta passagem: "(...) estamos falando como zumbis, e os jovens, talvez, mais do que todos".

a) Que outros advérbios podem ser utilizados no lugar de *talvez*?

b) Que forma verbal está subentendida nesse trecho, após o advérbio?

6. Considere esta passagem: "de um ano para cá ou, pelo menos, foi então que o percebi".

a) A que se refere o advérbio *cá* nesse trecho?

b) Comente o emprego do advérbio *então* nessa passagem.

7. "Daí, digamos, a votar sem pensar é também um pulo."

a) A que se refere a palavra *daí* nessa frase?

b) Você concorda com essa afirmação?

Em livro e em CD

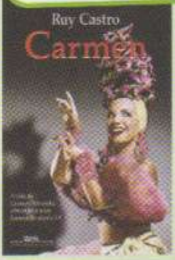

Companhia das Letras

CASTRO, Ruy. ***Carmen: uma biografia – a vida de Carmen Miranda, a brasileira mais famosa do século XX.*** **São Paulo: Companhia das Letras, 2005.**

MIRANDA, Carmen. In: ***Ruy Castro apresenta: Carmen canta sambas*** **(CD). EMI Music, 2006.**

O texto da atividade 1 é de autoria do jornalista e biógrafo Ruy Castro. Em 2005, Castro publicou esta obra e organizou uma coleção de 4 CDs em homenagem à cantora. Morta aos 46 anos, vítima de seu próprio sucesso, Carmen cantou sambas, marchinhas e canções de Ary Barroso. O CD *Carmen canta Sambas* é o primeiro da lista. Os outros são *Os carnavais de Carmen*, *Carmen no cassino da Urca* e *Carmen canta Ary Barroso*.

2

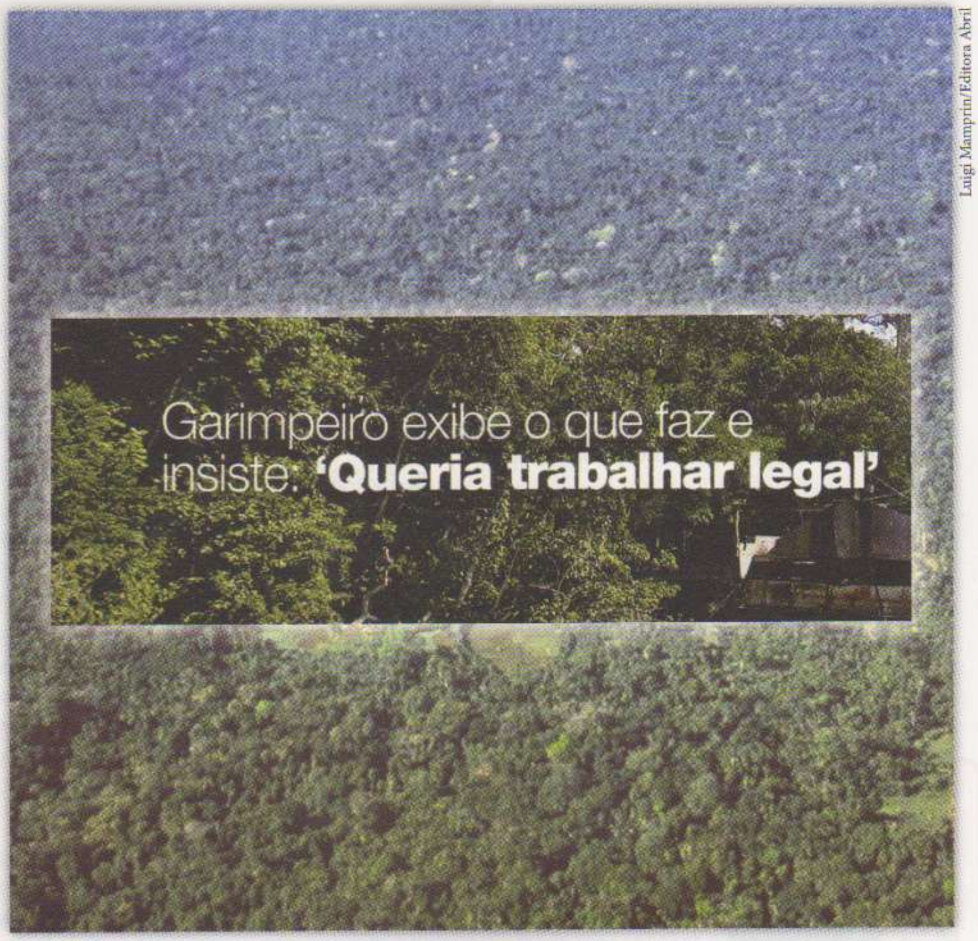

Garimpeiro exibe o que faz e insiste: **'Queria trabalhar legal'**

Luigi Mamprin/Editora Abril

Amazônia: grandes reportagens O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo, nov./dez. 2007. p. 58.

Trabalhando o texto

A que classe gramatical pertence a palavra *legal*? Como se justifica seu emprego na frase acima?

3

O martelo

As rodas rangem na curva dos trilhos
Inexoravelmente.
Mas eu salvei do meu naufrágio
Os elementos mais cotidianos.
O meu quarto resume o passado em todas as casas que habitei.
Dentro da noite
No cerne duro da cidade
Me sinto protegido.
Do jardim do convento
Vem o pio da coruja.
Doce como um arrulho de pomba.
Sei que amanhã quando acordar
Ouvirei o martelo do ferreiro
Bater corajoso o seu cântico de certezas.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 141.

Trabalhando o texto

1. Aponte um exemplo de advérbio de tempo e um de intensidade.
2. Aponte um exemplo de locução adverbial de lugar.
3. A palavra *inexoravelmente*, cujo *x* deve ser lido como o de *exame*, equivale a uma locução. Indique-a.
4. Na sua opinião, que efeito produz o fato de a palavra *inexoravelmente* ser a única do segundo verso?
5. A palavra *dentro* normalmente introduz ideia de lugar. No texto, a expressão "Dentro da noite" tem efetivamente a ideia de lugar? Comente.
6. Re-escreva os dois últimos versos, substituindo *martelo* por *ferramenta*. Faça as adaptações necessárias.
7. No texto, a palavra *corajoso* tem valor de adjetivo ou de advérbio? Comente.
8. Pode-se entender o ranger inexorável das rodas como uma metáfora da passagem do tempo. Dessa forma, como se pode entender o "cântico de certezas" de que fala o poeta?

Em DVD

ENCONTRO MARCADO COM O CINEMA DE Fernando Sabino
e David Neves

Divulgação

***Encontro marcado com o cinema de Fernando Sabino e David Neves*. Direção de Fernando Sabino e David Neves. Brasil: Biscoito Fino, 2006. (121 min).**

Além de cronista renomado, autor de *Encontro marcado*, um dos maiores clássicos da literatura contemporânea em língua portuguesa, Fernando Sabino foi também um amante de cinema. Produzido com a colaboração do diretor David Neves, o documentário de Sabino reúne curtas que revelam a intimidade e as características poéticas de alguns de nossos escritores, como Drummond, João Cabral de Melo Neto, Vinicius de Moraes e Manuel Bandeira.

Questões de exames e concursos

Texto para as questões 1 e 2.

(Udesc) Leia o texto abaixo, para responder às questões 1 e 2.

> "Nada! Os apelos não encontraram eco nos ouvidos de ninguém. Só a solidão lhes era companheira, enquanto (...) o medo – e a angústia, e o frio – mais e mais lhes arrasava com os nervos. Marcolina, soluçando alto, começou a chamar também, e os gritos da mulher se casaram aos do homem, na comunhão do desespero."

1. A palavra **só** pode ser advérbio, como no texto, com a acepção de **somente**, ou adjetivo, equivalendo a **sozinho**.

Observe o emprego dessa palavra, nas frases abaixo.

(I) Marcolina ficou **só**, ao pé do pinheiro carregado.

(II) **Só** Mané Juca para sofrer tanto!

(III) Mané Juca fez **só** o que a mulher lhe pediu.

(IV) Ao entardecer, o homem, **só**, escalou o pinheiro.

Assinale a alternativa que contém a classificação **correta**, de cima para baixo.

a) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) adjetivo
b) (I) advérbio; (II) adjetivo; (III) adjetivo; (IV) advérbio
c) (I) adjetivo; (II) advérbio; (III) advérbio; (IV) adjetivo
d) (I) advérbio; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) adjetivo
e) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) advérbio; (IV) advérbio

2. Assinale a alternativa **incorreta**.

a) Em **nada!** a exclamação reforça a negativa.
b) Em **soluçando alto** há ideia de reforço.
c) Em **e a angústia, e o frio** o primeiro **e** tem valor expressivo, podendo ser retirado, sem prejuízo para a correção gramatical da frase.
d) A expressão **mais e mais** apresenta ideia de progressão.
e) Em **também** há ideia de inclusão.

3. (UFRN) Com base no fragmento textual que segue, responda à questão.

> "O esforço da vida humana, **desde** o vagido(*) do berço **até** o movimento do enfermo, no leito de agonia, buscando uma posição mais cômoda para morrer, é a seleção do agradável."

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2006. p. 91.

(*) choro de criança recém-nascida

No fragmento, as palavras sublinhadas indicam:

a) mudança de atitude.
b) limites espaciais.
c) limites temporais.
d) mudança de opinião.

4. (Unifesp) Instrução: Para responder à questão a seguir, leia versos da primeira e da quarta estrofe do poema de Hilda Hilst, publicados no livro *Do desejo*, em 1992.

I
Porque há desejo em mim, é tudo cintilância.
Antes, o cotidiano era um pensar alturas
Buscando Aquele Outro decantado
Surdo à minha humana ladradura.
Visgo e suor, pois nunca se faziam.
Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo
Tomas-me o corpo. E que descanso me dás
Depois das lidas. Sonhei penhascos
Quando havia o jardim aqui ao lado.
Pensei subidas onde não havia rastros.

IV
Por que não posso
Pontilhar de inocência e poesia
Ossos, sangue, carne, o agora

Instrução: O verso "Tomas-me o corpo. E que descanso me dás" é base para a questão.

No contexto, o termo *que* pode ser substituído por

a) quanto
b) pouco
c) algum
d) qual
e) tal

5. (PUC-SP)Para responder à questão proposta, leia atentamente o texto abaixo.

Depois de brincar de referendo... É hora de falar sério

Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho. Durante quase um mês as autoridades submeteram o país à propaganda eleitoral de uma questão sobre a qual a opinião das pessoas, por mais bem-intencionadas, não tem o menor poder. O referendo das armas vai ser lembrado como um daqueles momentos em que um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade. Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada. O referendo das armas no Brasil tem algo dessa ilusão coletiva de que se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas

pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o voo da pomba branca da paz. Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.

Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos. Esse caminho é a corrupção policial. Se quisesse efetivamente diminuir o número de armas em circulação o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais. São conhecidos os expedientes usados por policiais corruptos que deixam as armas escaparem para as mãos dos bandidos em troca de dinheiro.

O caminho mais comum é a simples venda para os bandidos de armas ilegais apreendidas em operações policiais. A apreensão não é reportada ao comando policial e, em lugar de serem encaminhadas para destruição, elas são vendidas aos bandidos. É frequente criminosos serem soltos em troca de deixarem a arma com policiais. O mesmo vale para cidadãos pegos com armas ilegais ou sem licença para o porte. Eles são liberados pagando como pedágio a arma que portavam. Policiais corruptos também simulam o roubo, furto ou até a perda da arma oficial. Depois raspam sua numeração e a vendem. A corporação cuida de entregar-lhes uma nova, que pode vir a ter o mesmo destino. Enquanto esse tráfico não for interrompido, podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho.

SHELP, Diogo. *Veja*. São Paulo: Abril, 26 out. 2005. p. 62.

De acordo com o discurso gramatical tradicional, advérbio é palavra invariável que expressa circunstância e incide sobre verbos, adjetivos e até mesmo advérbios. No entanto, extrapolando esse discurso, sabe-se que, como modalizador, em vez de exprimir uma circunstância (tempo, lugar, intensidade etc.) relacionada a um verbo, advérbio ou adjetivo, o advérbio pode revelar estados psicológicos do enunciador. Isso se vê em:

a) "[...] basta uma torcida *muito* forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade."
b) "*Infelizmente* a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social."
c) "o governo deveria ter optado por agir *silenciosa e drasticamente* dentro das organizações policiais."
d) "A apreensão *não* é reportada ao comando policial [...]"
e) "*Depois* raspam sua numeração e a vendem."

6. (FGV-SP) Leia o texto para responder à questão.

A China detonou uma bomba e pouca gente percebeu o estrago que ela causou. Assim que abriu as portas para as multinacionais oferecendo mão-de-obra e custos muito baratos, o país enfraqueceu as relações de trabalho no mundo. Em uma recente análise, a revista inglesa The Economist mostra que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho. Com isso, o poder de barganha de sindicatos do mundo inteiro teria se esfacelado. Provavelmente por isso, diz a revista, salários e benefícios tenham crescido apenas 11% desde 2001 nas empresas privadas dos Estados Unidos, ante 17% nos cinco anos anteriores.

Você S/A. São Paulo: Abril, set. 2005.

Comente o efeito de sentido produzido pelo emprego do futuro do pretérito em – *o poder de barganha ... teria se esfacelado* – e do advérbio *provavelmente* (parte final do texto).

7. (UFC) Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

palavra	classificação morfológica	processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

a) (1) substantivo (2) derivação sufixal (3) adjetivo (4) derivação sufixal
b) (1) adjetivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) composição
c) (1) adjetivo (2) derivação sufixal (3) advérbio (4) composição
d) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) derivação sufixal
e) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) advérbio (4) composição

8. (Ufam) Assinale o item em que a palavra *que* desempenha a função de advérbio:

a) Que fizeste dos meus livros?
b) Que bonitos olhos tens!
c) Que troféu ainda te falta?
d) Que és muito feliz, eu bem o sei.
e) Quase que você acerta tudo.

9. (FGV-SP) Observe a palavra destacada no seguinte período:

> A implicação é que esses países talvez se saíssem **melhores** economicamente se fossem mais parecidos entre si.

Essa palavra está sendo usada de acordo com a norma culta? Explique.

10. (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.

b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.

c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.

d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.

e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

11. (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em:

a) Ele permaneceu muito calado.

b) Amanhã, não iremos ao cinema.

c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.

d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.

e) Ela falou calma e sabiamente.

12. (UFC) A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é:

a) Possivelmente viajarei para São Paulo.

b) Maria teria aproximadamente 15 anos.

c) As tarefas foram executadas concomitantemente.

d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.

13. (FEI-SP) Substitua a expressão destacada por um advérbio de significação equivalente.

a) Recebeu a repreensão **sem dizer palavras**.

b) Falava sempre **no mesmo tom**.

c) Aceitou tudo **sem se revoltar**.

d) Trataram-me **como irmão**.

14. (Fuvest-SP) Re-escreva a passagem "Humildemente pensando na vida..." substituindo o advérbio por uma locução adverbial equivalente.

15. (Unicamp-SP) Leia atentamente o seguinte trecho de uma entrevista:

> **Pergunta:** O Sr. fala em respeito à Constituição. Não é contraditório, então, colocar a não-posse do vice Itamar em caso de *impeachment*?
>
> **Resposta:** Você não acha que um *impeachment* imposto não é rasgar a Constituição?
>
> (Entrevista com o governador Antônio Carlos Magalhães. *IstoÉ*, 24 jun. 1992.)

Se tomada literalmente, a fala de ACM tem um sentido que é o oposto do pretendido.

a) Qual o sentido literal da fala de ACM?

b) Re-escreva a fala de ACM de forma a eliminar o eventual mal-entendido.

c) A forma da pergunta pode ter influenciado a forma da resposta. Qual a característica formal que torna a resposta de ACM semelhante à pergunta do repórter?

16. (Unimep-SP) Em "... um **aborrecimento** quando **os** vejo e gostaria de **não** vê-los mais" as palavras destacadas são, respectivamente:

a) adjetivo, artigo, advérbio.

b) adjetivo, pronome, pronome.

c) substantivo, pronome, advérbio.

d) substantivo, artigo, pronome.

e) verbo, pronome, preposição.

17. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição **com** traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

18. (Mapofei-SP) Lista dos advérbios:

bisonhamente
quixotescamente
laconicamente
estoicamente
sibilinamente
prolixamente
inexoravelmente
sutilmente

ironicamente
desassombradamente
radicalmente
perfunctoriamente
frugalmente
sofregamente
puerilmente
tacitamente

Escolha, na lista da página anterior, o advérbio mais adequado a cada uma das ações abaixo enunciadas, de acordo com o modelo.

Falar com orgulho e arrogância

Falar **arrogantemente**.

a) Dizer com palavras enigmáticas e difíceis de compreender.
b) Falar de maneira franca e corajosa.
c) Exprimir-se com palavras excessivas.
d) Concordar sem dizer palavras.
e) Agir com a inexperiência de um principiante.
f) Agir com impaciência e ambição.
g) Agir como criança.
h) Insinuar com perspicácia e delicadeza.
i) Eliminar pela base.
j) Eliminar sem se render a rogos.

19. (PUC-SP) No trecho "Os trens **de** cana apitavam de quando em vez, mas **não** davam **vencimento** à **fome** das moendas", as palavras destacadas correspondem, morfologicamente, pela ordem, a:

a) preposição, advérbio, verbo, substantivo.
b) conjunção, advérbio, substantivo, adjetivo.
c) preposição, advérbio, adjetivo, adjetivo.
d) preposição, advérbio, verbo, advérbio.
e) preposição, advérbio, substantivo, substantivo.

20. (PUCCamp-SP) Os seus projetos são os .... elaborados, por isso garantem verbas .... para sua execução e evitam ....-entendidos.

a) melhor – suficientes – mal
b) mais bem – suficientes – mal
c) mais bem – suficiente – mal
d) melhor – suficientes – mau
e) melhor – suficiente – mau

21. (Vunesp-SP) Observe os seguintes fragmentos: "... viver em voz **alta**." e "... que ligasse o rádio um pouco **alto**...". Indique a classe gramatical das palavras destacadas e o processo de derivação que ocorre no segundo fragmento.

22. (UMC-SP) Em: "uma cerca **de pedra-seca**, do tempo dos escravos" e "Tudo é mato, crescendo **sem regra**.", as locuções destacadas são, respectivamente:

a) adjetiva e adjunto adnominal; adverbial e adjunto adverbial.
b) adverbial e objeto indireto; adjetiva e predicativo.
c) adjetiva e adjunto adverbial; adverbial e adjunto adnominal.
d) adjetiva e complemento nominal; adverbial e adjunto adnominal.
e) adverbial e adjunto adnominal; adjetiva e complemento nominal.

23. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que a locução destacada tem valor adjetivo.

a) "Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar **com receio**."
b) "Azevedo Gondim compôs **sobre ela** dois artigos."
c) "Pediu-me **com voz baixa** cinquenta mil-réis."
d) "Expliquei **em resumo** a prensa, o dínamo, as serras..."
e) "Resolvi abrir o olho para que vizinhos **sem escrúpulos** não se apoderassem do que era delas."

Capítulo 13

Estudo dos pronomes

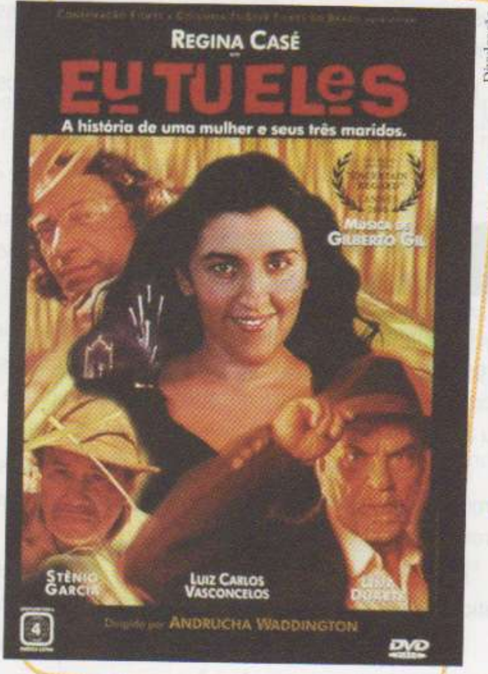
Regina Casé
Eu Tu Eles
A história de uma mulher e seus três maridos.
Música de Gilberto Gil
Stênio Garcia
Luiz Carlos Vasconcelos
Lima Duarte
Dirigido por Andrucha Waddington
DVD

Divulgação

Como um enunciador se faz representar no discurso? Pelo pronome pessoal *eu*. O *eu* pressupõe um *tu* (ou você, senhor/senhora), com quem *eu* dialoga, e ambos, nesse diálogo, costumam se referir a *ele*, uma terceira pessoa. Os pronomes estabelecem, ainda, relações espaciais ou temporais com o *eu*, este sempre tomado como ponto de referência: podem demonstrar, substituir ou referir-se ao próprio discurso. No caso do filme dirigido por Andrucha Waddington, *eu* representa Darlene, *tu* é Osias, seu parceiro, e *eles* são Zezinho e Ciro, conhecidos que passam a conviver com o casal.

1. Conceito

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. Em "Eu pus os meus pés no riacho e acho que nunca os tirei" (da canção "Força estranha", de Caetano Veloso), o pronome *meus* acompanha o substantivo *pés*, indicando noção de posse. O pronome *os* substitui o substantivo *pés*.

Os pronomes permitem, ainda, identificar o ser como aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (*eu, nós*), aquele a que a comunicação é dirigida (*tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, senhor*) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (*ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém* etc.). Assim empregados, os pronomes servem para indicar diretamente as **pessoas do discurso**.

O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a ideia de proximidade com a primeira pessoa (***esta*** *blusa, isto*), com a segunda pessoa (***essa*** *blusa, isso*) e com a terceira pessoa (***aquela*** *blusa, aquilo*).

OBSERVAÇÃO

Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de **pronome substantivo**. É o caso do pronome *os* do trecho da canção "Força estranha". Esse pronome, que substitui o substantivo *pés*, é, justamente por isso, pronome substantivo. Também há pronomes que acompanham os substantivos a fim de caracterizá-los ou determiná-los, atuando em funções típicas dos adjetivos. São, justamente por isso, chamados **pronomes adjetivos**. É o caso do pronome *meus*, do mesmo trecho. Esse pronome acompanha, determina o substantivo *pés*.

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos. Você vai estudar agora cada um deles.

2. Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes *eu* ou *nós*, emprega os pronomes *tu, vós, você, vocês, Vossa Excelência* ou algum outro pronome de tratamento para designar a quem se dirige e *ele, ela, eles* ou *elas* para fazer referência à pessoa ou ao assunto de que fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, dividindo-se em pronomes do **caso reto** e pronomes do **caso oblíquo**. Também são considerados pessoais os chamados pronomes de tratamento.

Para estudar os pronomes pessoais, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Se você tiver dúvidas sobre eles, procure esclarecê-las na parte do livro dedicada à sintaxe.

Pronomes pessoais do caso reto

São do caso reto os pronomes pessoais que nas orações desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito:

	singular	**plural**
primeira pessoa	eu	nós
segunda pessoa	tu	vós
terceira pessoa	ele, ela	eles, elas

Na língua culta, formal – falada ou escrita –, esses pronomes não devem ser usados como complementos verbais. Frases como "Eu vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, não são aceitas no padrão formal da língua. Na língua culta, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Eu o vi na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

Pronomes pessoais do caso oblíquo

São do caso oblíquo os pronomes pessoais que, nas orações, desempenham as funções de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. A forma dos pronomes do caso oblíquo varia de acordo com a tonicidade com que são pronunciados nas frases da língua, dividindo-se em átonos e tônicos.

Pronomes oblíquos átonos

	singular	plural
primeira pessoa	me	nos
segunda pessoa	te	vos
terceira pessoa	o, a, se, lhe	os, as, se, lhes

a. Os pronomes *me, te, nos* e *vos* podem complementar verbos transitivos diretos ou indiretos. Em "Ela me ama", o *me* complementa o verbo *amar*, que não pede preposição (amar alguém). Em "O livro me pertence", o *me* complementa o verbo *pertencer*, transitivo indireto (pertencer a alguém).

b. Os pronomes *o, a, os* e *as* atuam exclusivamente como objetos diretos; as formas *lhe* e *lhes* como objetos indiretos. No padrão culto formal, não ocorre "Eu lhe amo".

c. Como os pronomes *me, te, nos* e *vos*, o pronome *se* pode ser objeto direto ou indireto. Nesse caso, é reflexivo, ou seja, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ("Ela se destruiu"). Esses pronomes também podem assumir várias outras funções, que serão estudadas mais adiante, na parte dedicada à sintaxe.

d. Os pronomes *me, te, lhe, nos, vos* e *lhes* podem combinar-se com os pronomes *o, os, a, as,* dando origem a formas como estas:

mo mos ma mas to tos ta tas
lho lhos lha lhas no-lo no-los no-la no-las
vo-lo vo-los vo-la vo-las

Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

– Compraste o livro?
– Ora, entreguei-**to** ontem, não te lembras?

– Não deram a notícia a vocês?
– Não, não **no-la** deram.

No português falado no Brasil, essas combinações não são usadas. Na língua literária, no entanto, seu emprego não é raro, como se vê em Gonçalves Dias ("Não te esqueci, eu to juro."), ou em Fernando Pessoa ("Dobrada à moda do Porto fria? Não é prato que se possa comer frio, mas trouxeram-mo frio."). Na língua oral de Portugal, essas combinações ainda são frequentes.

e. Os pronomes *o, os, a, as* podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:

- ▶ quando o verbo termina em *-z, -s* ou *-r*, o pronome assume a forma *lo, los, la* ou *las*, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:

  fiz + o = fi-lo fazeis + o = fazei-lo dizer + a = dizê-la

- quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas *no, nos, na, nas*:

viram + o = viram-no
repõe + os = repõe-nos
retém + a = retém-na
tem + as = tem-nas

Pronomes oblíquos tônicos

	singular	plural
primeira pessoa	mim	nós
segunda pessoa	ti	vós
terceira pessoa	ele, ela, si	eles, elas, si

a. Os pronomes oblíquos tônicos são sempre regidos por preposições, como *a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem*. A combinação da preposição *com* com alguns desses pronomes originou as formas *comigo, contigo, consigo, conosco* e *convosco*. As preposições essenciais introduzem sempre pronomes oblíquos tônicos e nunca pronomes do caso reto. Por isso, preste atenção às frases abaixo, em que se exemplifica a forma culta de utilizar esses pronomes:

Não existe nada entre **mim** e **ti**.
Não foi comprovada nenhuma ligação entre **ti** e **ela**.
Não há nenhuma acusação contra **mim**.
Não saia sem **mim**.

b. Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, rege a oração inteira, e não o pronome. Nesses casos, se o sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto:

Trouxeram vários livros para **eu** ler.
Não saia sem **eu** permitir.

Note que as orações podem ser desdobradas, o que daria origem a "Trouxeram vários livros para que eu lesse" e "Não saia sem que eu permita". Não resta dúvida de que o pronome a ser empregado é mesmo do caso reto (*eu*).

c. As formas *conosco* e *convosco* são substituídas por *com nós* e *com vós* quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como *outros, mesmos, próprios, todos, ambos* ou algum numeral:

Ela terá de ir **com nós todos**.
Estavam **com vós outros** quando chegaram as encomendas?
Ele assegurou que viajaria **com nós dois**.

d. O pronome *si* é exclusivamente reflexivo no português do Brasil. O mesmo ocorre com a forma *consigo*. Observe seu emprego nas frases abaixo:

Ela é extremamente egoísta. Só é capaz de pensar em **si**.
Ele normalmente fala **consigo** mesmo em voz alta.

Em Portugal, esses pronomes são usados também como não-reflexivos:

Pensei muito em **si** ontem.
Quero estar **consigo** hoje à noite.

A segunda pessoa indireta

A chamada segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor (portanto, a segunda pessoa), exigem o verbo na terceira pessoa. É o caso dos chamados **pronomes de tratamento**, que podem ser observados no quadro seguinte.

pronome de tratamento	abreviatura	usado para se dirigir a
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em.ª	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Senhoria	V. S.ª	tratamento cerimonioso

a. Esses pronomes efetivamente representam uma forma indireta de tratamento de um interlocutor. As formas da relação acima devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso, ou seja, o interlocutor; para designar a terceira pessoa, ou seja, aquela de quem se fala, é necessário substituir *Vossa* por *Sua*, obtendo os pronomes *Sua Alteza, Sua Eminência, Sua Excelência* etc.

b. Também são pronomes de tratamento *o senhor, a senhora* e *você, vocês. O senhor* e *a senhora* são empregados no tratamento cerimonioso; *você* e *vocês*, no tratamento familiar. *Você* e *vocês* são largamente empregados no português do Brasil, praticamente substituindo as formas *tu* e *vós*.

Em livro

Tânia Regina Eduardo Domingos
Pronomes de tratamento do português do século XVI
uma gramática de uso

Divulgação

DOMINGOS, Tânia Regina Eduardo. *Pronomes de tratamento do português do século XVI*. São Paulo: Annablume, 2001.

Rica análise dos pronomes de tratamento usados por nossos colonizadores durante o século XVI. A autora utiliza como objeto de estudo 12 autos de Gil Vicente, fundador do teatro português. Relações de inferioridade, superioridade, igualdade e intimidade dos pronomes são profundamente analisadas.

c. É importante notar que os pronomes de tratamento exigem o verbo e outros pronomes de terceira pessoa. Observe a frase seguinte:

Vossa Excelência apresentará **seu** projeto na sessão de hoje?

No caso de *você* e *vocês*, essas relações devem ser atentamente observadas.

d. As formas *você* e *vocês* podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito ou predicativo) ou no de pronomes pessoais do caso oblíquo (atuando como complementos verbais e nominais):

Você já foi a Roma?

O mais indicado para o cargo é **você**.

Vi **você** ontem na praça.

Darei as respostas a **você**.

Nunca houve nada entre mim e **você**.

e. Também se usam as formas oblíquas *o, a, os, as, lhe, lhes, se, si* e *consigo* em combinação com *você, vocês* (e outros pronomes de tratamento):

Você não foi porque não quis. Eu **o** havia avisado do encontro.

Já **lhe** disse várias vezes que **você** não deve insistir.

Você só é capaz de pensar em **si**? **Você** só se preocupa **consigo** mesmo?

f. No padrão formal culto, não ocorre a mistura dos tratamentos *tu* e *você*, como ocorre com frequência, no Brasil, na língua oral cotidiana. No padrão formal, não ocorrem frases como:

Se **você** precisar, vou **te** ajudar.

Em seu lugar, registram-se construções com tratamento uniforme:

Se **você** precisar, vou ajudá-**lo**. (ou ajudar **você**)

Se (**tu**) precisares, vou **te** ajudar.

Em CD

Djavan
Novelas

Divulgação

Djavan. Nem um dia. In: *Djavan: novelas* (CD). Som Livre, 2001.

Você aprendeu que, na língua culta, não se misturam os tratamentos *tu* e *você* em suas correspondentes formas oblíquas. Contudo, não é raro encontrar canções em que se registra esse processo. A bela canção de Djavan, "Nem um dia", contém um trecho em que ocorre esse procedimento.

g. Na língua coloquial, utiliza-se com frequência a forma *a gente* como pronome de primeira pessoa do plural, em geral com o verbo na terceira pessoa do singular:

Com o tempo, **a gente** aprende cada coisa!

Na língua formal, essa expressão é substituída por *nós*.

Atividades

1. Nas frases seguintes, ocorre ambiguidade decorrente do emprego de pronomes pessoais. Comente essas ambiguidades e proponha formas de eliminá-las.

a) É preciso que refaça o que havia feito.
b) João disse a Pedro que ele seria o escolhido.
c) Eu afirmei a Caio que conseguiria resolver a questão.
d) Ela me garantiu que obteria o cargo.
e) Sílvia disse a Flávia que ela seria a última a sair.

2. Re-escreva cada uma das frases seguintes, substituindo o termo destacado por um pronome pessoal oblíquo átono.

a) Entregue **seus livros** aos colegas.
b) Entregue seus livros **aos colegas**.
c) Envie **seus textos** ao editor.
d) Envie seus textos **ao editor**.
e) Mostrei **o melhor caminho** aos turistas.
f) Mostrei o melhor caminho **aos turistas**.
g) Apresentei **as provas** no tribunal.
h) Paguei **aos meus credores**.
i) Paguei **os meus débitos**.

3. Substitua o termo em destaque por um pronome pessoal oblíquo átono. Anote, em seguida, quais adaptações foram necessárias para realizar-se a substituição.

a) Pediram **esmola** aos rapazes.
b) Pediram esmola **aos rapazes**.
c) Mostraram **a realidade** ao pobre homem.
d) Mostraram a realidade **ao pobre homem**.
e) Devem destruir **a ponte**.
f) Refiz **o trabalho**.

g) Metes **o nariz** onde não és chamado.

h) Mete **o nariz** onde não é chamado.

i) Você deve pôr **estas roupas** lá em cima.

j) Desejo ver **seus primos**.

4. As frases seguintes são frequentes na língua coloquial e familiar. Re-escreva-as de acordo com o padrão culto da língua.

a) Vi ele ontem.

b) Encontrei ela no cinema.

c) Deixa eu quieto!

d) Ela deixou alguns livros pra mim dar uma olhada.

e) Está tudo acabado entre eu e você.

f) Mandaram eu sair da sala.

g) "Cantei pra ti dormir."
("Menina", Paulinho Nogueira)

h) Fizeram ele desistir da escola.

i) Trouxe ele aqui pra dar uma força pra gente.

5. Re-escreva as frases de acordo com o modelo.

Trouxeram algumas revistas. Vou lê-las.

Trouxeram algumas revistas **para eu ler**.

a) Apresentaram algumas sugestões. Vou analisá-las.

b) Mandaram alguns documentos. Vou arquivá-los.

c) Recomendaram alguns procedimentos. Vou adotá-los.

d) Enviaram alguns exemplares. Vou examiná-los.

e) Deixaram várias fitas. Vou vê-las.

6. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do pronome pessoal da primeira pessoa do singular.

a) Este fichário é para (*) fazer meus apontamentos.

b) Discutimos, mas no fim tudo ficou resolvido. Não há mais nada pendente entre (*) e ele.

c) É difícil para (*) aceitar sua ausência.

d) Quem trouxe isto para (*)?

e) Não vá sem (*).

f) Para (*) já está claro que foi ele o responsável pelo desvio das verbas.

g) Não tome nenhuma decisão sem (*) saber.

7. Passe para o plural o verbo destacado em cada uma das frases seguintes. Faça todas as modificações necessárias.

a) Não me **esqueço** de que ele não simpatiza comigo.

b) Não te **queixaste** de que ela não se preocupava contigo?

c) Não me **lembro** da presença de alguém comigo naquele momento.

d) Não te **recordas** das coisas ruins que te acontecem?

e) Não me **propus** a cuidar melhor de mim mesmo?

f) **Lembro**-me de que ela gostava de passear comigo.

g) Não te **lembras** de quem estava contigo naquela ocasião?

8. Leia atentamente as frases seguintes. A seguir, sugira soluções para os problemas pronominais que apresentam.

a) Querida, gosto muito de si.

b) Querida, gostaria muito de sair consigo.

c) Falei consigo ontem, não se lembra?

d) Apesar da distância que nos separa, creia que nunca me esqueço de si.

9. Uma campanha de prevenção da Aids empregava a frase "Se você não se cuidar, a Aids vai te pegar". É possível criticar a combinação de pronomes adotada? Comente.

3. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos fazem referência às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo. São os seguintes:

	singular	plural
primeira pessoa	meu, meus, minha, minhas	nosso, nossos, nossa, nossas
segunda pessoa	teu, teus, tua, tuas	vosso, vossos, vossa, vossas
terceira pessoa	seu, seus, sua, suas	seu, seus, sua, suas

a. A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído:

Dou **meu** apoio e **minha** solidariedade.

Meu e *minha* são pronomes possessivos relativos à primeira pessoa do singular, em sintonia com o pronome *eu*, também da primeira pessoa, implícito na forma verbal *dou*. Estão, respectivamente, no masculino e no feminino singular, em concordância com os substantivos *apoio* e *solidariedade*.

b. Os pronomes de tratamento utilizam os possessivos da terceira pessoa:

Vossa Excelência apresentou **sua** proposta na sessão de hoje?

Você deve encaminhar **seu** relatório à direção do colégio. Esteja certo de que **seus** colegas o apoiarão.

Na língua coloquial, a tendência é construir frases relacionando *você* com os possessivos da segunda pessoa do singular ("Você trouxe o teu livro?"). Essa tendência é evitada na língua formal falada ou escrita.

c. Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivos:

Vou seguir-**lhe** os passos.

(= Vou seguir **seus/os seus** passos.)

"E além de tudo me deixou mudo o violão." (Chico Buarque, "A Rita")

(= ... deixou mudo **meu/o meu** violão.)

d. Observe que o artigo é optativo antes dos possessivos:

"Meu coração é um balde despejado" (Fernando Pessoa)

"**O** meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor" (Carlos Lira e Vinicius de Moraes, "Primavera")

4. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso. Apresentam-se em formas variáveis (em gênero e número) e invariáveis:

primeira pessoa	este, estes, esta, estas
	isto
segunda pessoa	esse, esses, essa, essas
	isso
terceira pessoa	aquele, aqueles, aquela, aquelas
	aquilo

a. As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve:

Este rapaz é um velho companheiro.

Esta blusa que estou usando é confortável.

Os demonstrativos de primeira pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve:

Nestas últimas semanas, parece que o mundo mudou mais do que nos últimos séculos.

b. As formas *esse, esses, essa, essas* e *isso* indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

O que é **isso** que está em sua mão?

Nunca imaginei que **esse** corpo conseguisse suportar tanto trabalho.

"**Esse** seu olhar, quando encontra o meu,
fala de umas coisas..."
("Esse seu olhar", Tom Jobim)

Os demonstrativos de segunda pessoa também podem indicar o passado ou o futuro próximos de quem fala ou escreve:

Meu rendimento aumentou n**esses** meses.
(o emissor refere-se a meses que já passaram)

Meu rendimento aumentará n**esses** meses.
(o emissor refere-se a meses que virão)

c. Os pronomes *aquele, aqueles, aquela, aquelas* e *aquilo* indicam o que está distante tanto de quem fala ou escreve como da pessoa a quem se fala ou escreve:

Veja **aqueles** monumentos.

Quem é **aquela** moça que está do outro lado da rua?

Esses pronomes também podem indicar um passado vago ou remoto:

Naqueles tempos, o país era mais otimista.

Naquela época, podia-se ir aos estádios e voltar vivo.

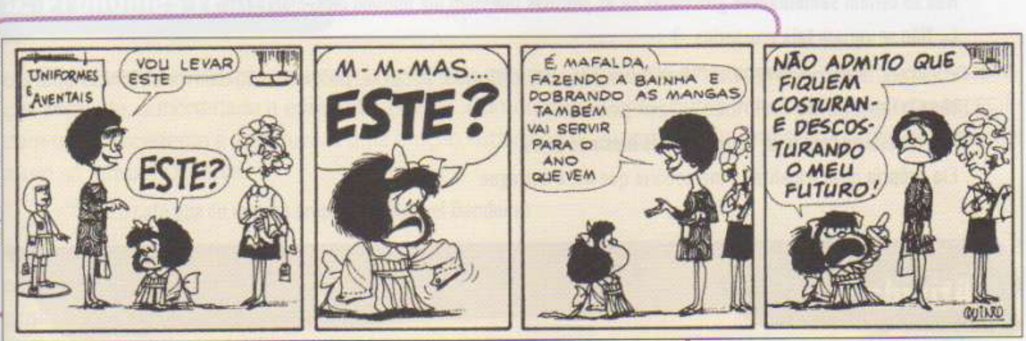
UNIFORMES E AVENTAIS
VOU LEVAR ESTE
ESTE?
M-M-MAS... ESTE?
É, MAFALDA, FAZENDO A BAINHA E DOBRANDO AS MANGAS TAMBÉM VAI SERVIR PARA O ANO QUE VEM
NÃO ADMITO QUE FIQUEM COSTURANDO E DESCOSTURANDO O MEU FUTURO!
QUINO

Joaquín Salvador Lavado/Quino

No primeiro e no segundo quadrinhos, observa-se o pronome demonstrativo de primeira pessoa: *este* indica que o objeto está próximo do falante. No último quadrinho também há ocorrência do pronome possessivo de primeira pessoa: *meu*.

OBSERVAÇÃO

Os pronomes demonstrativos também podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. Observe:

Minha tese é **esta**: crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social.

Crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social. **Essa** é minha tese.

Este (e as outras formas de primeira pessoa) se refere ao que ainda vai ser dito na frase ou texto; *esse* (e as outras formas de segunda pessoa) se refere ao que já foi dito na frase ou texto.

Também se pode utilizar a oposição entre os pronomes de primeira pessoa e os de terceira na retomada de elementos anteriormente citados:

Um amigo visitou Miami e Roma. **Nesta** (em Roma), emocionou-se, tropeçou em história e teve uma verdadeira aula de civilização e cultura; n**aquela** (em Miami), comprou tênis e aparelhos eletrônicos.

d. Há alguns pronomes demonstrativos que desempenham papel importantíssimo no inter-relacionamento das partes que constituem frases e textos.

- *o, os, a, as* são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por *isto, isso, aquilo* ou *aquele, aqueles, aquela, aquelas*. É o que se verifica em frases como:

  Devemos transformar nosso quadro social: é preciso que **o** façamos logo.
  (= ... é preciso que façamos **isso** logo.)
  A que apresentar o melhor texto será aprovada.
  (= **Aquela** que apresentar o melhor texto...)
  Não se pode ignorar tudo **o** que já foi discutido.
  (= ... tudo **aquilo** que já foi discutido.)

- *tal, tais* podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos estudados acima ou de *semelhante, semelhantes*; nesses casos, são considerados pronomes demonstrativos, como ocorre nas frases:

  Tal foi a constatação de todos, inevitável àquela altura.
  (= **Essa** foi...)
  Jamais supus que fossem capazes de proferir **tal** aberração!
  (= ... **semelhante** aberração!)

- *semelhante, semelhantes* são demonstrativos quando equivalem a *tal, tais*:

  Não se veriam **semelhantes** grosserias se as pessoas tivessem um mínimo de sensibilidade.
  (= Não se veriam **tais** grosserias...)

- *mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias* são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa":

  Não é possível continuar insistindo nos **mesmos** erros.
  Ela **própria** deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.

Atividades

1. Nas frases seguintes, há casos de ambiguidade decorrentes do emprego dos pronomes possessivos. Aponte essas ambiguidades e proponha formas de evitá-las.

a) Ao chegar à casa do primo, Sílvio encontrou-o com sua namorada.

b) Você deve esperar seu irmão e levá-lo em seu carro até o hospital.

2. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes possessivos adequados.

a) Você já expôs (*) conclusões?

b) Já expuseste (*) conclusões?

c) Você deve cuidar do que é (*).

d) Deves cuidar do que é (*).

e) Estou muito interessado em conhecê-la melhor: fale-me de (*) vida, de (*) hábitos, de (*) manias, de (*) predileções e de (*) aversões.

f) Estou muito interessado em conhecer-te melhor: fala-me de (*) vida, de (*) hábitos, de (*) manias, de (*) predileções e de (*) aversões.

g) Não me apareça com (*) habituais blasfêmias!

h) Não comeces com (*) queixas!

i) Tente não ser muito hostil em (*) críticas.

j) Tenta não ser muito hostil em (*) críticas.

3. A seguir, utilize os pronomes demonstrativos adequados para substituir os asteriscos destas frases.

a) (*) bola que tenho em minhas mãos foi a que esteve em disputa na partida decisiva do campeonato.

b) Por que você nunca lava (*) mãos?

c) Observe (*) que tenho (*) caixa: são frutas que colhi (*) pomar ali adiante.

d) Você consegue ver (*) rapazes lá do outro lado da rua?

e) Por favor, traga-me (*) livro que está aí do seu lado.

f) Por favor, ajude-me a carregar (*) caixas aqui.

g) Por favor, ajude-me a trazer até aqui (*) caixas que estão no outro andar.

4. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes demonstrativos adequados. Em alguns casos, haverá contração de preposições com os pronomes.

a) A grande verdade é (*): foi ele o mentor do plano.

b) Embora tenha sido o mentor do plano, ele nunca admitiu (*) fato.

c) Ninguém conseguiu provar sua culpa. Diante (*), o júri teve de absolvê-lo.

d) O país atravessa um momento delicado. (*) crise parece não ter fim.

e) Compramos um programa capaz de gerenciar os dados armazenados em nosso microcomputador. Um programa (*) é indispensável ao bom desempenho do equipamento.

f) Ademir da Guia e Roberto Dias foram dois dos mais elegantes jogadores da história do futebol brasileiro. (*) brilhou no São Paulo; (*), filho do genial Domingos da Guia, brilhou no Palmeiras.

5. Pronomes possessivos e demonstrativos muitas vezes são usados para exprimir detalhes interessantes de significação. Procure captar e comentar os detalhes expressos nas frases seguintes.

a) Ela deve estar com **seus** 40 anos.

b) Você não vai ter um de **seus** ataques de tosse justamente agora, vai?

c) O que quer aqui, **meu** senhor?

d) Ande logo, **minha** amada.

e) Ela não abre mão de **seu** batom.

f) O quê? Ela quer namorar **aquilo**?

g) O quê? **Este** é **aquele**?!

h) Aonde vai você com **essa** empáfia?

5. Pronomes relativos

Os pronomes relativos se referem a um termo anterior – chamado **antecedente** –, projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só tempo. Observe:

"Bebi o café que eu mesmo preparei." (Manuel Bandeira)

A palavra *que* é, na frase acima, um pronome relativo. O antecedente a que se relaciona é *o café*; a oração que se subordina a esse antecedente é "que eu mesmo preparei". Desdobrando o período composto acima em duas orações, percebemos claramente qual o papel desempenhado pelo pronome relativo *que*:

Bebi o café. **Eu mesmo preparei o café.**

Percebe-se que o relativo *que*, que introduz a segunda oração, substitui *o café*.

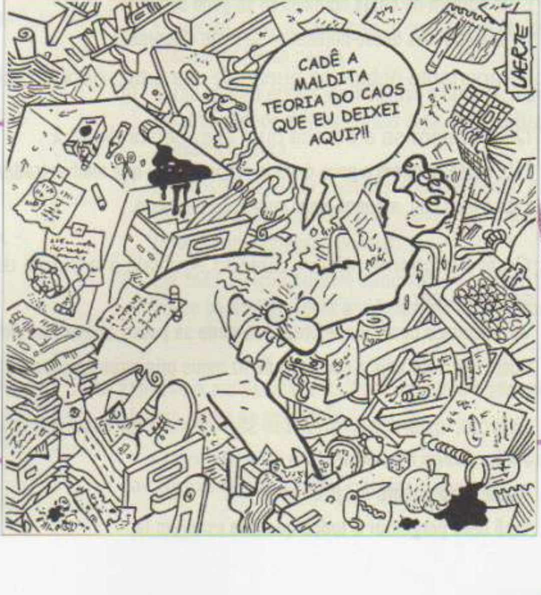
CADÊ A MALDITA TEORIA DO CAOS QUE EU DEIXEI AQUI?!!
LAERTE

O antecente do pronome relativo *que* é o termo *teoria do caos*.

LAERTE. Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/tiras>. Acesso em: 4 jun. 2008.

Os pronomes relativos da língua portuguesa são divididos em variáveis e invariáveis:

invariáveis	variáveis
que	o qual, os quais, a qual, as quais
quem	cujo, cujos, cuja, cujas
quando	quanto, quantos, quantas
como	
onde	

a. *Que* é, sem dúvida, o pronome relativo mais usado. Por isso, ele é chamado relativo universal. Pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural:

Aqui está o amigo de **que** lhe falei.

Aqui estão os amigos de **que** lhe falei.

Aqui está o livro **que** lerei nas férias.

Aqui estão os livros **que** lerei nas férias.

b. *O qual, os quais, a qual* e *as quais* são exclusivamente pronomes relativos. Por isso constituem recurso didático largamente empregado para verificar se palavras como *que, quem* e *onde* (que podem pertencer a mais de uma classe de palavras) são pronomes relativos. São usados com referência a pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:

Ele trabalha na maior unidade do grupo empresarial, **a qual** produz sofisticados equipamentos eletrônicos.

(O emprego de *que* nesse caso geraria ambiguidade, visto que poderia recuperar *unidade* ou *grupo*.)

As únicas teses sobre **as quais** ninguém tem dúvidas já foram discutidas e rediscutidas.

(Muitos autores não admitem o uso do *que* depois de *sobre* e outras preposições dissilábicas, como *para*.)

c. *Cujo* e suas flexões equivalem a *de que, do qual, de quem*. Normalmente, estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam:

Deve-se votar em candidatos **cujo** passado seja garantia de comportamento coerente.

(= o passado desses candidatos deve ser garantia...)

É um homem de **cujas** opiniões só se pode discordar.

(= das opiniões desse homem só se pode discordar.)

É importante notar que nunca se usa artigo depois de *cujo*: "cujo filho" e não "cujo o filho".

d. *Quem* refere-se a pessoa ou a algo personificado:

Este poeta, a **quem** o povo deveria respeitar, é o que melhor traduz a alma brasileira.

Este é meu cão, a **quem** prezo como companheiro.

e. *Onde* é pronome relativo quando equivale a *em que*; deve ser usado, portanto, unicamente na indicação de lugar:

Você conhece uma cidade brasileira **onde** se possa atravessar uma rua em segurança?

Quero que você veja a escola **onde** fiz meus primeiros garranchos.

f. *Quanto, quantos* e *quantas* são pronomes relativos quando usados depois dos pronomes indefinidos *tudo, todos* ou *todas*:

Trouxe **tudo quanto** me pediram.

Você deve perguntar a **todos quantos** estavam lá.

g. *Quando* e *como* são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente:

É o momento **quando** o céu se torna infinitamente azul.

Não aceito a forma **como** ela tratou você na reunião.

É fácil observar que os pronomes relativos são elementos fundamentais para a boa articulação de frases e textos: sua propriedade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos. Você poderá perceber melhor esse papel nas atividades que vêm adiante e no estudo das orações subordinadas adjetivas, na parte reservada à sintaxe.

OBSERVAÇÃO

Alguns autores defendem a existência de pronomes relativos sem antecedente, em frases como:

Quem não deve não teme.

Ficou quieto **onde** o deixaram.

Nesses casos, os pronomes *quem* e *onde* seriam equivalentes a *aquele que* e *no lugar em que*, respectivamente.

Atividades

1. Substitua os asteriscos das frases abaixo por pronomes relativos. Em alguns casos, você terá de colocar uma preposição antes do pronome.

a) O museu (*) o governo do estado quer recuperar é um dos mais importantes do país.

b) Aquela médica (*) me atendeu ontem é a diretora do hospital.

c) As provas (*) ele tentou mostrar que é inocente não convenceram ninguém.

d) As teses, (*) não duvido, foram rejeitadas por muitos dos presentes.

e) Este é o disco (*) repertório a crítica tem elogiado.

f) Aquela é a garota (*) irmão foi aprovado no vestibular.

g) Lá fica a sede da seita (*) líderes são acusados de charlatanismo.

h) Aquela é a casa (*) se ouvem barulhos estranhos.

i) Só ela sabe o nome do remédio (*) devo tomar.

2. Em cada item a seguir, você encontrará dois períodos simples. Leia-os atentamente. Depois, una-os em um único período, composto, utilizando um pronome relativo para efetuar essa transformação. Faça todas as alterações que julgar necessárias à obtenção de frases bem construídas.

a) Estudei algumas teses. Essas teses apresentam soluções inovadoras.

b) Não tive tempo para ler todos os livros. Esses livros têm sido elogiados pelos críticos.

c) Felizmente pude ver algumas peças. Um professor havia falado muito bem dessas peças.

d) Preciso escrever uma carta ao senador. Na última eleição, votei nesse senador.

e) É fundamental criar projetos sociais exequíveis. A eliminação da miséria deve ser a principal meta desses projetos.

f) É preciso criar uma nação. A justiça social deve prevalecer nessa nação.

g) Serão criados órgãos de incentivo à cultura. A principal finalidade desses órgãos será democratizar o acesso à cultura.

h) Só consigo repudiar políticos conservadores. Para esses políticos, a questão dos meninos de rua só se resolve com repressão policial.

i) Em toda eleição surgem candidatos oportunistas. Pouco se divulga sobre a vida desses candidatos.

3. Explique a ambiguidade da frase seguinte e proponha alguma forma de resolvê-la.

O projeto será encaminhado ao líder de uma das comissões, que deve estudar o assunto.

6. Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. É o que se verifica, por exemplo, na frase:

Alguém esteve lá durante minha ausência e levou os documentos.

Não é difícil constatar que o pronome *alguém* faz referência a uma pessoa da qual se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É um termo que indica um ser humano de cuja existência se tem certeza, mas cuja identidade não é conhecida.

Os pronomes indefinidos formam um grupo bastante numeroso. Alguns são variáveis; outros são invariáveis.

invariáveis	
alguém, ninguém	algo
tudo, nada	cada
outrem	mais, menos, demais

variáveis
algum, alguns, alguma, algumas
nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas
todo, todos, toda, todas
outro, outros, outra, outras
muito, muitos, muita, muitas
pouco, poucos, pouca, poucas
certo, certos, certa, certas
vário, vários, vária, várias
tanto, tantos, tanta, tantas
quanto, quantos, quanta, quantas
um, uns, uma, umas
bastante, bastantes
qualquer, quaisquer

OBSERVAÇÃO

Se você analisar com atenção os pronomes indefinidos, vai perceber que existem alguns grupos que criam sistemas de oposição de sentido. É o caso, por exemplo, de:

- *algum* / *alguém* / *algo*, que têm sentido afirmativo, e *nenhum* / *ninguém* / *nada*, que têm sentido negativo;
- *todo* / *tudo*, que indicam uma totalidade afirmativa, e *nenhum* / *nada*, que indicam uma totalidade negativa;
- *alguém* / *ninguém*, que se referem a pessoa, e *algo* / *nada*, que se referem a coisa;
- *certo*, que particulariza, e *qualquer*, que generaliza.

Essa oposição de sentido é muito importante para construir frases e textos coerentes. Muitas vezes, a solidez e a consistência dos argumentos expostos dependem justamente dessa oposição. Verifique nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados conferem às afirmações de que são parte:

Nada do que se apurou produziu **algum** resultado prático. E **ninguém** se beneficiou com os milhões investidos nesses projetos megalomaníacos.

Procure levar em conta **todas** as informações constantes do manual. Não há **nenhuma** possibilidade de que **algo** não possa ser resolvido com essas instruções.

Algumas pessoas não se convencem de que certos assuntos não devem ser discutidos por pessoas **quaisquer**.

A oposição entre os pronomes indefinidos *todos* e *ninguém* reforça o humor desta tira. Observar o emprego do pronome relativo *que*, antecedido do demonstrativo *o* no último quadrinho.

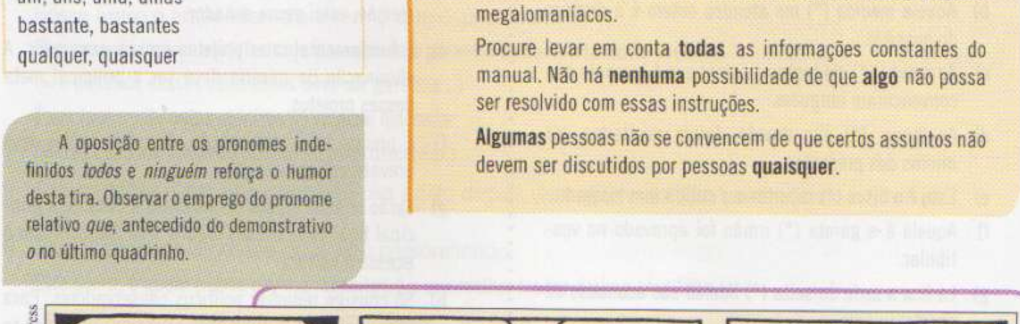
King Features Syndicate/Ipress
BEM-VINDOS À REUNIÃO MENSAL DO CLUBE DOS MENTIROSOS
ANTES, TODOS PAGARAM SUAS TAXAS?
SIM!
EXATAMENTE O QUE PENSEI! NINGUÉM PAGOU SUAS TAXAS!
CHRIS BROWNE
3-4

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4. p. 30.

a. Além desses pronomes, existem também as locuções pronominais indefinidas. Eis algumas delas:

cada um   cada qual   quem quer que   todo aquele que   tudo o mais

b. Os dicionários não dão ao pronome *qualquer* o sentido de *nenhum*, como se vê em "O time não tem qualquer possibilidade de classificação" (construção mais do que comum na língua corrente no Brasil). A construção recomendada é "O time não tem nenhuma possibilidade de classificação". Os dicionários dão a "qualquer" o valor de indeterminar, generalização:

A partir de amanhã, qualquer brasileiro poderá sacar suas cotas do PIS.

7. Pronomes interrogativos

Os pronomes *que*, *quem*, *qual* e *quanto*, na teoria indefinidos, são classificados particularmente como interrogativos porque são empregados para formular interrogações diretas ou indiretas:

Que foi isso?

Quero saber **que** foi isso.

Quem é esse rapaz?

Quero saber **quem** é esse rapaz.

Qual o melhor itinerário?

Quero saber **qual** é o melhor itinerário.

Quanto custa?

Quero saber **quanto** custa.

Atividades

1. Substitua as palavras ou expressões destacadas nas frases abaixo por pronomes indefinidos. Em alguns casos, você terá de fazer alterações na concordância para obter frases bem formadas.

a) Ela pensa que é dona de **todas as coisas**. É uma egocêntrica. **Nenhuma pessoa** a tolera.

b) Nenhuma pessoa deve transferir a **outras pessoas** as tarefas que lhe cabem.

c) Não é justo utilizar em proveito próprio os problemas das **outras pessoas**.

d) **Poucas pessoas** têm capacidade de discernir; **muitas pessoas** ainda se deixam enganar por promessas irrealizáveis.

e) Existe gente que não crê em **nenhuma coisa** nem em **nenhum ser humano**.

f) É inaceitável que se faça isso a **um ser humano**. **Nenhum ser humano** pode tolerar tanto escárnio.

2. Explique a diferença de sentido entre as expressões destacadas nas frases de cada um dos pares seguintes.

a) Aquilo tinha **algum valor** para ele.
Aquilo não tinha **valor algum** para ele.

b) **Certas pessoas** têm pouco senso de ridículo.
Escolha sempre as **pessoas certas**.

c) Você não vai oferecer **nada**?
Saiu do restaurante sem ter provado **nada**.

d) **Outro dia** estive lá.
Estive lá no **outro dia**.

e) É trabalho que pode ser feito por **qualquer um**.
É trabalho que não pode ser feito por **um qualquer**.

f) "**Todo dia** ela faz tudo sempre igual."
Ela faz tudo sempre igual **todo o dia**.

Textos para análise

1

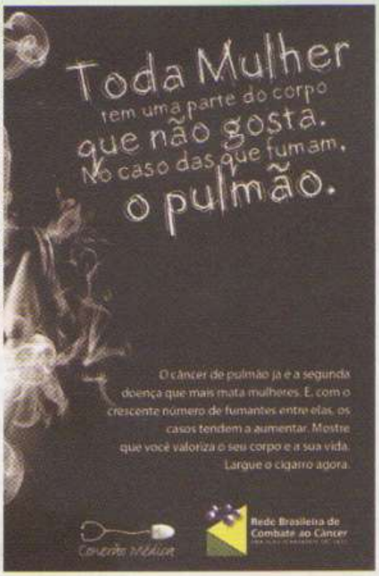
Toda Mulher
tem uma parte do corpo
que não gosta.
No caso das que fumam,
o pulmão.
Convênio Médico
Rede Brasileira de Combate ao Câncer

O câncer de pulmão já é a segunda doença que mais mata mulheres. E, com o crescente número de fumantes entre elas, os casos tendem a aumentar. Mostre que você valoriza o seu corpo e a sua vida. Largue o cigarro agora.

Rede Brasileira de Combate ao Câncer/Detalhe.

Jornal Metrô. São Paulo: Publimetro S. A., 12 mar. 2008. p. 6.

Trabalhando o texto

1. "Toda mulher tem uma parte do corpo que não gosta." Nesse trecho do anúncio ficou faltando uma palavra. Qual? Localize o pronome relativo.

2. "No caso das que fumam, o pulmão". Localize o pronome demonstrativo nesse trecho.

3. Aponte e classifique os pronomes presentes neste trecho: "O câncer de pulmão já é a segunda doença que mais mata mulheres. E, com o crescente número de fumantes entre elas, os casos tendem a aumentar. Mostre que você valoriza o seu corpo e a sua vida. Largue o cigarro agora."

4. Quais são os referentes dos pronomes *elas* e *você* analisados anteriormente?

2

Reprodução

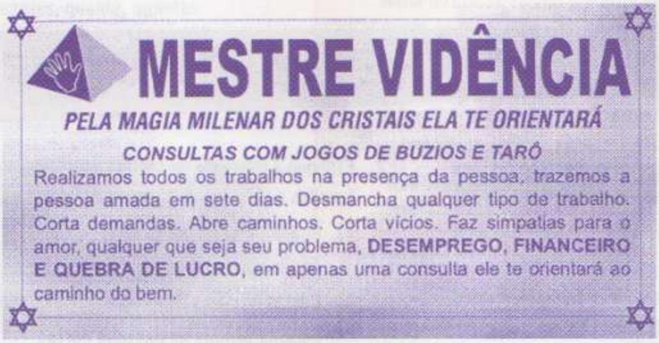

MESTRE VIDÊNCIA

PELA MAGIA MILENAR DOS CRISTAIS ELA TE ORIENTARÁ

CONSULTAS COM JOGOS DE BUZIOS E TARÔ

Realizamos todos os trabalhos na presença da pessoa, trazemos a pessoa amada em sete dias. Desmancha qualquer tipo de trabalho. Corta demandas. Abre caminhos. Corta vícios. Faz simpatias para o amor, qualquer que seja seu problema, **DESEMPREGO, FINANCEIRO E QUEBRA DE LUCRO**, em apenas uma consulta ele te orientará ao caminho do bem.

Folheto de propaganda de circulação social.

Trabalhando o texto

1. Explique a quem se referem os pronomes *ela* e *ele* presentes no texto. Explique também como você descobriu essa informação.

2. O que é possível observar com relação às pessoas em que estão conjugadas as formas verbais?

3. Cite duas passagens que comprovem a mistura de tratamentos no texto.

4. O que causa estranheza nesta sequência: "desemprego, financeiro e quebra de lucro".

5. O folheto em questão atinge seu objetivo? Como isso se torna possível?

3

Vou tirar você do dicionário

Vou tirar do dicionário
A palavra você
Vou trocá-la em miúdos
Mudar meu vocabulário
E no seu lugar
Vou colocar outro absurdo
Eu vou tirar suas impressões digitais
da minha pele
Tirar seu cheiro dos meus lençóis
O seu rosto do meu gosto
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos nãos se faz um sim
Eu vou tirar o sentimento do meu pensamento
Sua imagem e semelhança
Vou parar o movimento
A qualquer momento procurar outra lembrança
Eu vou tirar, vou limar de vez
Sua voz dos meus ouvidos
Eu vou tirar você e eu de nós
O dito pelo não tido
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos nãos se faz um sim

Itamar Assumpção & Alice Ruiz. In: DUNCAN, Zélia. *Intimidade*. CD WEA 063015836-2, 1996.

Trabalhando o texto

1. A que palavra se refere o pronome destacado em "Vou trocá-**la** em miúdos"?

2. "E no **seu** lugar vou colocar outro absurdo."
A que ou a quem se refere o pronome destacado?

3. Retire do texto:
- a) um pronome de tratamento;
- b) quatro pronomes indefinidos;
- c) dois pronomes pessoais do caso reto;
- d) três pronomes pessoais do caso oblíquo.

4. "Eu vou tirar você e eu de nós." Empregado duas vezes no trecho, o pronome *eu* tem papéis distintos: um, próprio da forma reta; outro, não. Comente e explique o sentido do verso.

5. Ao tirar a palavra *você* do dicionário, está-se tirando uma pessoa específica ou toda uma possibilidade de relacionamento sentimental com outra pessoa? Comente.

6. A que classe gramatical pertencem normalmente as palavras *não* e *sim*? No texto, as palavras *nãos* e *sim* pertencem a essa classe? Comente.

7. No texto, a invenção de uma outra gramática atende a um objetivo específico. Em alguma outra situação você julga que seria necessário criar uma nova gramática? Explique.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Leia os sete versos abaixo e responda às questões a eles pertinentes.

(1) Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores?
(2) A de serem verdes e copadas e de terem ramos
(3) E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar,
(4) A nós, que não sabemos dar por elas.
(5) Mas que melhor metafísica que a delas,
(6) Que é a de não saber por que vivem
(7) Nem que o não sabem?

(Alberto Caeiro)

Nos quatro últimos versos, há várias ocorrências da palavra *que*. Sobre essa palavra, pode-se dizer:

a) No quinto verso, tem-se um pronome definido e uma conjunção comparativa.
b) No sétimo verso, tem-se um pronome relativo.
c) No quarto verso, tem-se um pronome relativo.
d) No sexto verso, tem-se uma conjunção comparativa e um pronome interrogativo.
e) No sexto verso, tem-se uma conjunção integrante e um advérbio.

2. (UEPB)

"(...) Quero ver-te de novo, contemplar-te muito, muito; quero-te bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu te contar um segredo que só teus ouvidos podem escutar. (...)"

FARIA, Paula. Correspondência amorosa de Maria Lina.
In: *Calendário*. São Paulo: USP, maio 2006. p. 3.

Re-escrevendo o enunciado acima e substituindo a 2.ª pessoa do discurso para a 3.ª pessoa, considerando a pessoa com quem se fala, a alternativa correta é:

a) Quero ver você de novo, contemplar-lhe muito, muito; quero-lhe bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar a você um segredo que os ouvidos dele podem escutar.
b) Quero ver-lhe de novo, contemplar-lhe muito, muito; quero ele bem unido a mim para abraçados fortemente eu contá-lo um segredo que só os seus ouvidos podem escutar.
c) Quero vê-lo de novo, contemplá-lo muito, muito; quero você bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu lhe contar um segredo que só seus ouvidos podem escutar.
d) Quero vê-lo de novo, contemplar ele muito, muito; quero-o bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar-lhe um segredo que só seus ouvidos podem escutar.
e) Quero lhe ver de novo, contemplar você muito, muito; lhe quero bem unido a mim para, abraçados fortemente, eu contar a ele um segredo que só os ouvidos dele podem escutar.

3. (UEPG-PR)

Por que os nobres usavam cabelo comprido?

No Egito antigo, madeixas longas eram exclusividade dos de posição social superior. Quando não tinham cabeleiras, faraós e guerreiros simulavam o visual com mantos ou perucas, o que ajudava a distingui-los dos sacerdotes, que usavam corpo e cabeças raspados. "Um nobre não permitia que cortassem seu cabelo, mas um pobre não tinha como resistir a isto", diz Francisco Marshall, do Núcleo de História Antiga da UFRGS.

Foi Alexandre Magno quem rompeu com a tradição, exigindo dos guerreiros pelos tosados: a ideia era evitar que o inimigo os prendessem pelo cabelo.

FEIJÓ, Bruno Vieira. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, out. 2005.

Identifique as classes de palavras e os respectivos empregos no texto e assinale o que for correto.

01) No primeiro período, **dos** tem valor de pronome demonstrativo e se refere aos substantivos – faraós e guerreiros.
02) No segundo período, o pronome **los** refere-se ao substantivo sacerdotes.
04) No segundo período, o adjetivo **raspados** pode concordar com cabeças (corpo e cabeças raspadas).
08) No terceiro período, **nobre** e **pobre** são substantivos.
16) No quarto período, o pronome **os** refere-se ao substantivo guerreiros.

4. (Uerj)

A lagartixa

A lagartixa ao sol ardente vive
E fazendo verão o corpo espicha:
O clarão de teus olhos me dá vida,
Tu és o sol e eu sou a lagartixa.

Amo-te como o vinho e como o sono,
Tu és meu copo e amoroso leito...
Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
Travesseiro não há como teu peito.

Posso agora viver: para coroas
Não preciso no prado colher flores;
Engrinaldo melhor a minha fronte
Nas rosas mais gentis de teus amores.

Vale todo um harém a minha bela,
Em fazer-me ditoso ela capricha...
Vivo ao sol de seus olhos namorados,
Como ao sol de verão a lagartixa.

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas* (Ed. crítica de Péricles Eugênio da Silva Ramos/Org. de Iumna Maria Simon). Campinas: Unicamp/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Verifica-se, no poema, a alternância entre a 2.ª e a 3.ª pessoas do discurso. Explique essa alternância na construção do poema.

Texto para as questões 5 e 6.

Leia o fragmento abaixo, do conto "A cartomante", de Machado de Assis. Depois, responda às perguntas.

> "Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante."

5. (FGV-SP) O texto oferece condições para indicar, com precisão, o significado do pronome *o* na seguinte oração: "...não só o estava...". Diga qual é esse significado. Explique qual defeito de estilo Machado de Assis evitou ao utilizar o pronome *o*.

6. (FGV-SP) Em "Esta desceu pela Rua das Mangueiras...", explique por que, no texto, se usou o pronome *esta* e não o pronome *ela*.

7. (UFC)

Canudos não se rendeu

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir, desmanchando-lhe as casas, 5 200, cuidadosamente contadas.

CUNHA, Euclides da. A luta. In: *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 532.

Transcreva do texto os termos aos quais se referem os elementos destacados nas frases abaixo.

a) "(...) quando caíram os **seus** últimos defensores (...)"

b) "(...) cerramo-**la** vacilante e sem brilhos."

c) "(...) desmanchando-**lhe** as casas (...)"

8. (Unicamp-SP)

> O Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe.

RODRIGUES, Fernando. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 set. 2002. Parcialmente adaptado.

Na primeira oração ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho acima não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?

9. (Ufam) Assinale o item em que há **erro** no emprego do pronome pessoal:

a) Recebidas as mangas, os meninos as repartiam irmãmente entre si.

b) Sempre me presenteava livros, dizendo-me que era para eu adquirir o hábito da leitura.

c) Estas deliciosas balas de mangarataia, eu as trouxe para ti levares ao Píndaro.

d) Os altruístas pensam menos em si e mais nos outros.

e) Leve o jornal consigo, Acácio. Já o li desde cedo.

10. (UFU-MG) Observe os trechos abaixo.

I. "Positivamente, era um diabrete Virgília, um diabrete angélico, se querem, mas era-**o** e então... Então apareceu o Lobo Neves, ..." (Machado de Assis)

II. "Meu pai ficou atônito com o desenlace e quer-me parecer que não morreu de outra coisa. Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados, sem padecer um forte abalo no organismo. A princípio não quis crê-**lo**. Um Cubas! um galho da árvore ilustre dos Cubas! E dizia isto com tal convicção, que eu já então informado da nossa tanoaria, esqueci um instante a volúvel dama, para só contemplar aquele fenômeno, não raro, mas curioso: uma imaginação graduada em consciência." (Machado de Assis)

III. "Ela era menos escrupulosa que o marido; manifestava claramente as esperanças que trazia no legado, cumulava o parente de todas as cortesias, atenções e afagos que poderiam render, pelo menos, um codicilo. Propriamente, adulava-**o**: mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens." (Machado de Assis)

Assinale a **única** alternativa em que as palavras podem substituir os termos em destaque.

a) diabrete – desenlace – parente

b) angélico – pai – legado

c) Virgília – abalo – marido

d) diabrete – organismo – parente

e) angélico – desenlace – legado

11. (UFRRJ) "Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, **o** fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro."

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.

b) pronome demonstrativo, pois substitui a ideia expressa pela oração anterior.

c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.

d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo *fazer*.

e) artigo definido, pois substantiva o verbo *fazer*, determinando-o.

12. (Fuvest-SP) Na frase "**Todo** homem é mortal, porém o homem **todo** não é mortal", o termo *todo* é empregado com significados diferentes.

a) Indique o sentido em cada uma das expressões.

b) Justifique sua resposta.

13. (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos ... .
Meu pai deu um livro para ... ler.
Não se ponha entre ... e ela.
Mandou um recado para você e para ... .

a) contigo, eu, eu, eu

b) com você, mim, mim, mim

c) consigo, mim, mim, eu

d) consigo, eu, mim, mim

e) contigo, eu, mim, mim

14. (Fuvest-SP)

Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...
A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.
Procuro recordar o que (3) dizíamos.
Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?
Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o *que* aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

a) 1 – 2 – 4

b) 2 – 4 – 6

c) 3 – 4 – 5

d) 2 – 3 – 4

e) 2 – 3 – 5

15. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. A espécie nova ... se referia Meyer era uma borboleta.
2. A espécie nova ... Meyer tratava era uma borboleta.
3. A espécie nova ... Meyer se maravilhava era uma borboleta.
4. A espécie nova ... Meyer descobriu era uma borboleta.

a) que, de que, com que, que

b) a que, de que, que, de que

c) a que, que, com que, a que

d) a que, de que, com que, que

e) de que, a que, que, a que

16. (PUC-SP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes.

"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."

Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

17. (Unicamp-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy).

Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

"E se os russos atacassem agora?", perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana."

Veja. São Paulo: Abril, n. 1 002, 18 nov. 1987.

18. (Unimep-SP) "Eu não ... vi na festa do clube ontem. Os diretores não ... convidaram? Não ... disseram que era ontem? Eu ... avisei de que não podia confiar neles!"

a) o, o, o, o

b) o, lhe, lhe, o

c) o, o, lhe, o

d) lhe, lhe, lhe, lhe

e) lhe, lhe, o, o

19. (Unimep-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:

a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.

b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.

c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.

d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.

e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

20. (Unimep-SP)

I. Demos **a ele** todas as oportunidades.

II. Fizemos **o trabalho** como você orientou.

III. Acharam **os livros** muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:

a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.

b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.

c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.

d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.

e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

21. (Unimep-SP) "A exposição ... inauguração assisti mostrou os lindos quadros ... me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ... estão expostos."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

22. (Unimep-SP) "Os dados que ... enviei são confidenciais. Chame seu secretário e instrua-... a não falar nada. Peça-... que destrua as folhas o mais rápido possível. Vejo-... amanhã no escritório."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) o, o, lhe, lhe.

b) o, o, lhe, o.

c) lhe, lhe, lhe, o.

d) lhe, o, lhe, lhe.

e) lhe, o, lhe, o.

23. (Unimep-SP) "Este é um assunto entre ... . Não tem nada a ver ... ."

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

a) eu e ele, contigo

b) eu e ele, consigo

c) mim e ele, com você

d) mim e ele, consigo

e) mim e ti, consigo

24. (Unimep-SP)

I. Coloquem **os móveis** no lugar.
II. Enviamos cartas **a vocês**.
III. Refez **a lição** que estava errada?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos:

a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Refê-la.
b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Refê-la.
c) I. Coloquem-os; II. Enviamo-las; III. Refez-lhe.
d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; III. Refi-la.
e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

25. (UEL-PR) Foram divididos ... próprios os trabalhos que ... em equipe.

a) conosco, se devem realizar
b) com nós, devem-se realizar
c) conosco, devem realizar-se
d) com nós, se devem realizar
e) conosco, devem-se realizar

26. (UEL-PR) Para ... poder terminar a arrumação da sala, guardem ... material em outro lugar até que eu volte a falar ..., dizendo que já podem entrar.

a) eu, seu, com vocês
b) eu, vosso, convosco
c) eu, vosso, consigo
d) mim, seu, com vocês
e) mim, vosso, consigo

27. (Fuvest/FGV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que os ... que ... foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão-somente de ... decisão para que sejam atendidos.

a) abaixos-assinados, lhe, sua
b) abaixos-assinados, vos, vossa
c) abaixo-assinados, lhe, sua
d) abaixo-assinados, vos, vossa
e) abaixo-assinados, lhe, vossa

28. (Fuvest-SP) "Quanto a mim, se **vos disser** que li o bilhete três ou quatro vezes, naquele dia, **acreditai-o**, que é verdade; se vos disser mais que o reli no dia seguinte, antes e depois do almoço, **podeis crê-lo**, é a realidade pura. Mas se vos disser a comoção que tive, **duvidai** um pouco da asserção, e **não a aceiteis** sem provas."

Mudando o tratamento para a terceira pessoa do plural, as expressões destacadas passam a ser:

a) lhes disser; acreditem-no; podem crê-lo; duvidem; não a aceitem.
b) lhes disserem; acreditem-lo; podem crê-lo; duvidam; não a aceitem.
c) lhe disser; acreditem-no; podem crer-lhe; duvidam; não a aceitam.
d) lhe disserem; acreditam-no; possam crê-lo; duvidassem; não a aceiteis.
e) lhes disser; acreditem-o; podem crê-lo; duvidem; não lhe aceitem.

29. (UEL-PR) O suspeito do sequestro falava de forma evasiva, sem encarar os policiais, negando o **seu** envolvimento com o caso e dizendo desconhecer o local **onde se** achariam a vítima e o dinheiro do resgate.

As palavras destacadas na frase são, respectivamente:

a) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome reflexivo.
b) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome apassivador.
c) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.
d) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome reflexivo.
e) pronome adjetivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

30. (Unicamp-SP) "(...) vejo na televisão e no rádio que o 'cujo' bateu asas e voou. Virou ave migratória."

O comentário acima, do escritor Otto Lara Resende (*Folha Ilustrada*, 8 nov. 1992), refere-se ao fato de que o uso do pronome relativo *cujo* é cada vez menos frequente. Isso faz com que os falantes, ao tentarem utilizar esse pronome na escrita, construam sequências sintáticas que levam a interpretações estranhas. Veja o exemplo seguinte:

"O povo não só quer o *impeachment* desse aventureiro chamado Collor, como o confisco dos bens nada honestos do sr. Paulo César Farias e companhia. E que a esse PFL e ao Brizola (cuja ficha de filiação ao PDT já rasguei) reste a vingança do povo..."

L. A. N. *Folha de S.Paulo*, 30 jul. 1992. Painel do Leitor.

a) O que L. A. N. pretendeu dizer com a oração entre parênteses?
b) O que ele disse literalmente?
c) Que tipo de conhecimento deve ter o leitor para entender o que L. A. N. quis dizer?

31. (Cefet-PR) Use *eu* ou *mim*.

"É difícil, para (*), esquecer tantas injustiças."
"Se é para (*) pagar, desista; não tenho dinheiro."

Texto para as questões 32 e 33.

Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime,
Não te esqueci, eu to juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!

(Gonçalves Dias)

32. (Fuvest-SP) Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração. Aponte os versos em que isso ocorre.

33. (Fuvest-SP) Indique os dois versos do texto em que um pronome pessoal substitui um possessivo.

34. (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome *lhe*, exceto em:

a) Tu dirás **a Cecília** que Peri partiu.
b) Cecília viu perto **a Isabel**.
c) O tiro fora destinado **a Peri** por um dos selvagens.
d) Cecília recomendou **a Peri** que estivesse quieto.
e) Peri prometeu **a D. Antônio** levar-te à irmã.

35. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ela comprou um livro para mim ler.
2. Nada há entre mim e ti.
3. Alvimar, gostaria de falar consigo.

verificamos que está(estão) correta(s):

a) apenas a sentença 1.
b) apenas a sentença 2.
c) apenas a sentença 3.
d) apenas as sentenças 1 e 2.
e) todas as sentenças.

36. (FCMSC-SP) A carta vinha endereçada para ... e para ...; ... é que a abri.

a) mim, tu, por isso
b) mim, ti, porisso
c) mim, ti, por isso
d) eu, ti, porisso
e) eu, tu, por isso

37. (FCMSC-SP) São excelentes técnicos, ... colaboração não podemos prescindir.

a) cuja
b) de cuja
c) que a
d) de que a
e) dos quais a

38. (FCMSC-SP) Por favor, passe ... caneta que está aí perto de você; ... aqui não serve para ... desenhar.

a) aquela, esta, mim
b) esta, esta, mim
c) essa, esta, eu
d) essa, essa, mim
e) aquela, essa, eu

39. (Fuvest-SP)

Eu ... desconheço.
Roubaram-... o carro.
Os carros? Roubaram-... .
Não ... era permitido ficar na sala.
Obrigaram-... a sair daqui.

a) o, lhe, nos, lhe, nos
b) lhe, o, o, o, no
c) o, os, lhe, lhe, lhe
d) lhe, lhe, lhe, se, os
e) o, o, os, lhe, no

40. (Fuvest-SP)

a) Re-escreva o período seguinte, substituindo o pronome destacado por outro, sem alterar o sentido da frase.

"O barbeiro não parou de falar, enquanto cortava os **meus** cabelos."

b) Empregando exatamente as mesmas palavras, re-escreva a frase seguinte, alterando-a de modo a que adquira sentido negativo.

"Algum amigo me ajudará."

41. (Fuvest-SP) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversam com eles, prometeram mudar de atitude.

42. (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Confesso que fiquei fora de si quando recebi o telefonema.
2. O nome do sinal em forma de estrela (*) é asterístico.
3. Ela é uma pessoa bastante arvoada.

deduzimos que:

a) apenas a sentença 1 está correta.
b) apenas a sentença 2 está correta.
c) apenas a sentença 3 está correta.
d) todas estão corretas.
e) n. d. a.

43. (FEI-SP) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.

a) Encontraram **o corpo** na estufa.
b) Arrancara do peito **uma cruz de ametistas**.
c) A disposição das plantas não permite **um esconderijo**.

44. (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras;
b) se I e III forem verdadeiras;
c) se II e III forem verdadeiras;
d) se todas forem verdadeiras;
e) se todas forem falsas.

Somente pronomes estão destacados em:

I. "**Algum** tempo hesitei se devia abrir **estas** memórias..."

II. "... duas considerações **me** levaram a adotar diferente método: a primeira é que **eu** não sou..."

III. "Moisés, **que** também contou a **sua** morte."

45. (Acafe-SC) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.

a) Partiu sem ao menos dizer-**me** adeus.
b) Poderíamos reconhecê-lo com um dos **nossos** mártires.
c) Aquela não foi uma obra de arte, mas **esta** será?
d) Leio muito, porém não o que **me** desagrada.
e) Sempre serei assim, mesmo que não **me** aceites.

46. (PUC-SP) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", tem-se:

a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

47. (Fuvest-SP) "Vi uma fotografia sua no metrô."

Explique pelo menos dois dos vários sentidos que podem ser atribuídos à frase acima.

48. (Fuvest-SP) Considere a validade das afirmações sobre o enunciado "cartas que não se escrevem".

I. O termo *que* retoma o seu antecedente, introduzindo uma oração que tem o valor de um modificador desse mesmo antecedente.

II. O termo *que* é agente e paciente do processo expresso pelo verbo escrever.

III. O enunciado não determina qual é o agente do processo expresso pelo verbo *escrever*.

a) Apenas a afirmação I está correta.
b) Apenas a afirmação II está correta.
c) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
d) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
e) Todas as três afirmações estão corretas.

49. (Fuvest-SP) Na frase seguinte, o indefinido *alguma* tem valor positivo: "Muitas vezes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade". Construa uma frase em que *alguma* tenha valor negativo, correspondendo a *nenhuma*.

50. (TRF-RJ/FCC) Sr. Ministro, se V. Ex.ª (......) ao diálogo, os acontecimentos decorrerão a (...) favor.

a) vos dispuser – vosso
b) se dispuser – vosso
c) vos dispusesdes – vosso
d) se dispuser – seu
e) vos dispuserdes – seu

51. (ECT-BA/ETC) Quanto ao emprego de pronomes, a alternativa incorreta é:

a) É difícil para mim aceitar tantas imposições.
b) Não há mais nada entre eu e ela.
c) Quero essa camisa branca que está na tua mão.
d) Ele trazia consigo a esperança da cura.
e) Quando V. S.ª for embora, leve consigo uma lembrança daqui.

Capítulo 14

Estudo dos numerais

TRICOLOR: campeão brasileiro pela quinta vez!

Eleito o banco número 1 em sustentabilidade.

Preço do trigo subiu 130% no último ano

Participe: são 500 prêmios e 50 viagens!

Fale o dobro de minutos e pague metade do preço!

Taxa de apenas 0,59%: compre agora e pague em até 36 meses...

PARCELE EM ATÉ 10 VEZES SEM JUROS NO CARTÃO.

Pague apenas 5 centavos o minuto!

Inflação em maio foi o triplo da de maio do ano passado

IDH: Brasil ocupa a 70.ª posição no ranking de 177 países

Terremoto de 7,9 graus na escala Richter mata mais de 69 mil na China

Preços de alimentos sobem 6% entre abril de 2007 e abril de 2008

Maio de 68: 30 anos de mudanças

Estima-se 750 000 desabrigados nos EUA

Game bate recorde: 3,6 milhões de unidades vendidas em 24 h!

Taxa Selic vai a 12,25%

Bom roteiro e bom elenco em Três vezes amor.

Uma das funções dos numerais é quantificar e ordenar os elementos do mundo do esporte, da economia, da cultura...

1. Conceito

Numeral é a classe de palavras que denota um número exato de coisas, seres ou conceitos ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem. Quando apenas nomeia o número de seres, o numeral é chamado **cardinal** (*um, dois, três..., cinquenta, cem mil* etc.). Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é chamado **ordinal** (*primeiro, segundo, terceiro..., quinquagésimo, centésimo milésimo* etc.).

Existem também os numerais **multiplicativos** e os numerais **fracionários**. Os multiplicativos exprimem aumentos proporcionais de quantidade, indicando números que são múltiplos de outros (*dobro, triplo, quádruplo* etc.). Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento (*metade, um terço, um décimo* etc.).

2. Quadros de numerais

Apresentamos a seguir três quadros de numerais: no primeiro, você encontrará os cardinais e os ordinais, além dos algarismos arábicos e romanos; no segundo, os numerais multiplicativos; no terceiro, os fracionários. Após cada quadro faremos os comentários pertinentes.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

algarismos			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**
1	I	um	primeiro
2	II	dois	segundo
3	III	três	terceiro
4	IV	quatro	quarto
5	V	cinco	quinto
6	VI	seis	sexto
7	VII	sete	sétimo
8	VIII	oito	oitavo
9	IX	nove	nono
10	X	dez	décimo
11	XI	onze	décimo primeiro ou undécimo
12	XII	doze	décimo segundo ou duodécimo
13	XIII	treze	décimo terceiro
14	XIV	catorze ou quatorze	décimo quarto
15	XV	quinze	décimo quinto
16	XVI	dezesseis	décimo sexto
17	XVII	dezessete	décimo sétimo
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo
19	XIX	dezenove	décimo nono
20	XX	vinte	vigésimo

algarismos			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**
21	XXI	vinte e um	vigésimo primeiro
30	XXX	trinta	trigésimo
40	XL	quarenta	quadragésimo
50	L	cinquenta	quinquagésimo
60	LX	sessenta	sexagésimo
70	LXX	setenta	septuagésimo ou setuagésimo
80	LXXX	oitenta	octogésimo
90	XC	noventa	nonagésimo
100	C	cem	centésimo
200	CC	duzentos	ducentésimo
300	CCC	trezentos	trecentésimo
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo
500	D	quinhentos	quingentésimo
600	DC	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
700	DCC	setecentos	septingentésimo ou setingentésimo
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo
900	CM	novecentos	nongentésimo
1 000	M	mil	milésimo
10 000	$\overline{X}$	dez mil	décimo milésimo
100 000	$\overline{C}$	cem mil	centésimo milésimo
1 000 000	$\overline{M}$	um milhão	milionésimo
1 000 000 000	$\overline{\overline{M}}$	um bilhão ou bilião	bilionésimo

Comentários

a. Atente na possibilidade de usar as formas *catorze* ou *quatorze*, *bilhão* ou *bilião*. Aliás, é bom saber que *bilhão*, no Brasil, significa "mil milhões" (10^9 ou 1 000 000 000); em Portugal, "um milhão de milhões" (10^{12} ou 1 000 000 000 000).

b. Atente na grafia das formas *dezesseis*, *dezessete*, *cinquenta* e *seiscentos*. A forma "cincoenta" é incorreta.

c. Atente nas formas cultas *octogésimo* e *trecentésimo*. A forma *tricentésimo* é aceita por alguns gramáticos e já se encontra dicionarizada – a segunda edição do *Novo Dicionário Aurélio*, por exemplo, abona essa forma.

OBSERVAÇÃO

No lugar de qualquer multiplicativo pode ser usada a combinação **numeral cardinal + vezes**. Essa combinação supre os casos em que não há formas especiais, como *treze vezes*, *quarenta e seis vezes*, *cinquenta e duas vezes*, etc.

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

duplo, dobro ou dúplice
triplo ou tríplice
quádruplo
quíntuplo
sêxtuplo
séptuplo
óctuplo
nônuplo
décuplo
undécuplo
duodécuplo
cêntuplo

NUMERAIS FRACIONÁRIOS

meio ou metade	oitavo
terço	nono
quarto	décimo
quinto	onze avos
sexto	doze avos
sétimo	centésimo

OBSERVAÇÃO

Os numerais fracionários propriamente ditos são *meio* (ou *metade*) e *terço*. Os demais são na verdade expressos pelo ordinal correspondente (*quarto, quinto, centésimo*, por exemplo) ou pelo cardinal correspondente seguido da palavra *avos*: *onze avos, doze avos, vinte avos, quarenta avos*.

3. Flexões

a. Os numerais cardinais que variam em gênero são *um/uma, dois/duas* e os que indicam centenas, de *duzentos/duzentas* em diante: *trezentos/trezentas, quatrocentos/quatrocentas* etc.

b. Cardinais como *milhão, bilhão* (ou *bilião*), *trilhão* etc. variam em número: *milhões, bilhões* (ou *biliões*), *trilhões* etc. Os demais cardinais são invariáveis.

c. Os numerais ordinais variam em gênero e número:

primeiro	primeira	primeiros	primeiras
segundo	segunda	segundos	segundas
milésimo	milésima	milésimos	milésimas

d. Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Fizeram **o dobro** do esforço e conseguiram **o triplo** de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e número:

Teve de tomar doses **triplas** do medicamento.

e. Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número:

um **terço** uma **terça** parte dois **terços** duas **terças** partes

f. É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

Me empresta duzentinho...

Aquela revista já está custando duzentão.

Ele é sempre o primeirão nessas coisas.

É artigo de primeiríssima qualidade!

O time está arriscado a ir parar na segundona. (= Segunda Divisão)

4. Emprego

a. Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os **ordinais** até décimo e a partir daí os **cardinais**.

Observe:

João Paulo II (segundo)
D. Pedro II (segundo)
Ato II (segundo)
Canto IX (nono)
Século VIII (oitavo)
João XXIII (vinte e três)
Luís XVI (dezesseis)
Capítulo XX (vinte)
Tomo XV (quinze)
Século XX (vinte)

b. Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1.º (primeiro)
Artigo 9.º (nono)
Artigo 10 (dez)
Artigo 21 (vinte e um)

Na capa deste livro, lê-se século vinte.

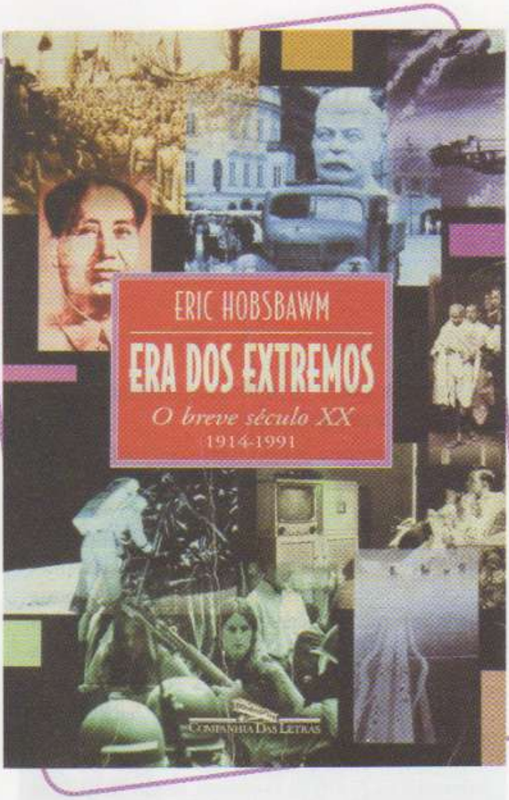

Companhia das Letras

c. Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é tradicionalmente feita pelo ordinal:

Chegamos dia dois de setembro.
Chegamos dia primeiro de dezembro.

d. Quando o numeral estiver anteposto ao substantivo em algum dos casos descritos acima, será empregada a forma ordinal:

o décimo segundo capítulo
o vigésimo primeiro canto
o décimo terceiro artigo do código
o vigésimo segundo dia do mês de fevereiro

e. *Ambos/ambas* são considerados numerais. Significam "um e outro, os dois" (ou "uma e outra, as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres anteriormente citados:

Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade. **Ambos** agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Podem-se utilizar também as formas enfáticas *ambos os dois, ambos a dois, ambos de dois, a ambos dois*.

f. Não se deve usar *um* antes de *mil*:

O serviço custaria mil reais.

"Um mil" e "hum mil" são formas tradicionais no preenchimento de cheques e devem limitar-se a esse uso.

g. *Milhão* e *milhar* são palavras masculinas; por isso, o artigo que se refere a elas deve ser masculino:

os dois milhões de doses de vacina
os vinte milhões de mulheres
os três milhares de mudas de árvores
os cinco milhões de libras
os dois milhares de crianças

h. *Um* é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata. Nesse caso, seu plural é *dois*:

Um cão é suficiente para proteger a casa.

Um é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é *uns* ou *alguns*:

Precisamos de um cão para proteger a casa.

Atividades

1. Escreva por extenso os numerais representados pelos algarismos seguintes.

a) 16
b) 17
c) 50
d) 2 834 496 016
e) 80.º
f) 206.º
g) 314.º
h) 1 305.º

2. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos no parágrafo seguinte.

"O Brasil ocupa a porção centro-oriental da América do Sul, entre as latitudes 5°16'N e 33°45'S e as longitudes 34°47'W e 73°59'W. Sua área total é de 8 511 965 km^2, o que corresponde a 1,66% do globo terrestre, 5,77% dos continentes, 20,80% das Américas e 47% da América do Sul. É cortado ao norte pela linha do Equador, que atravessa os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e, a 23°30' de latitude sul, pelo Trópico de Capricórnio, que atravessa o Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Assim, a maior parte do seu território (93%) situa-se no hemisfério sul e na zona intertropical (92%). Possui 23 127 km de fronteiras, sendo 15 719 km com países vizinhos – a maior com a Bolívia (3 126 km) e a menor com o Suriname (593 km). Os restantes 7 408 km fazem limites com o Oceano Atlântico." (*Almanaque Abril - 2001*)

3. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos nas frases seguintes.

a) Os poemas que você procura estão no volume IV da coleção.
b) Releia o artigo 32 da convenção do condomínio e depois tente justificar o que fez!
c) O episódio do Gigante Adamastor faz parte do Canto V de *Os Lusíadas*.
d) Você já leu alguma coisa sobre o papa Inocêncio VIII?
e) Quando participei da corrida de São Silvestre, cheguei em 333.º lugar.
f) Estamos comemorando o 502.º ano do descobrimento da América.

Em livro

Cultrix

OS LUSÍADAS

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Dez cantos, 1102 estrofes, organizadas em oitava rima (ABABABCC), que totalizam 8 816 versos, todos eles decassílabos. Números e rigidez formal que revelam a grandiosidade da epopeia de Luís Vaz de Camões, um dos maiores poetas da literatura portuguesa. Ao cantar "a glória do povo navegador português", elegendo para a empreitada Vasco da Gama e também o povo português como heróis, Camões eternizou a história do povo lusitano, sem deixar de criticar a ambição e a tirania dos reis e da burguesia ascendente.

4. Comente o valor dos numerais destacados.

a) Já lhe disse isso **um milhão** de vezes!
b) É artigo de **primeira**!
c) Isso é troca de **seis** por **meia dúzia**.
d) Comprou um carro de **segunda** e agora se arrepende.
e) Dou **dez** pela aparência e **zero** pela sutileza.

Textos para análise

1

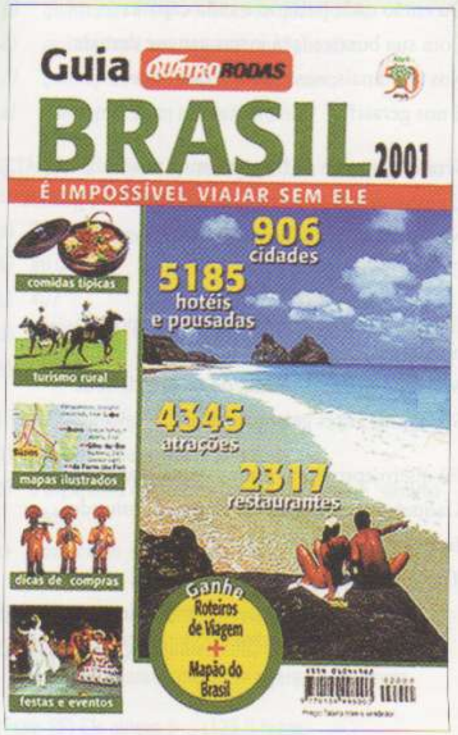
Guia Quatro Rodas
BRASIL 2001
É IMPOSSÍVEL VIAJAR SEM ELE
906 cidades
5185 hotéis e pousadas
4345 atrações
2317 restaurantes
comidas típicas
turismo rural
mapas ilustrados
dicas de compras
festas e eventos
Ganhe Roteiros de Viagem + Mapão do Brasil

Os Caminhos da Terra. São Paulo: Abril, jan. 2001. p. 65.

Trabalhando o texto

Os numerais têm evidente destaque no texto publicitário ao lado. Qual a relação entre esse destaque e o próprio conceito de numeral?

2

"Ó beleza! Onde está a tua verdade?"
W. Shakespeare

Beleza e verdade devem andar juntas. Você não precisa ser jovem de novo para ser bonita. Essa é a verdade. A fórmula mágica que faz você voltar no tempo não existe. Mas existe uma fórmula que faz você bonita por mais tempo.

Novo Natura Chronos

Tripla firmeza

Sua pele com $\frac{1}{4}$ a mais de colágeno

100% verdade

Testado em 500 mulheres brasileiras.

Veja, 21 maio 2008. p. 33./Deatalhe.

Trabalhando o texto

1. Comente o efeito do jogo de sentido em torno da palavra *tempo*.
2. Relacione o texto desse anúncio com o *slogan*: "mulher bonita de verdade".
3. Identifique os numerais empregados nesse anúncio e classifique-os.
4. Comente a intenção do anunciante ao empregar esses numerais.

3

Podres poderes

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais
Queria querer gritar setecentas mil vezes
Como são lindos, como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais

Será que nunca faremos senão confirmar
A incompetência da América Católica
Que sempre precisará de ridículos tiranos?
Será será que será que será que será
Será que essa minha estúpida retórica
Terá que soar, terá que se ouvir
Por mais zil anos?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Índios e padres e bichas, negros e mulheres
E adolescentes
Fazem o carnaval

Queria querer cantar afinado com eles
Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase
Ser indecente
Mas tudo é muito mau

Ou então cada paisano e cada capataz
Com sua burrice fará jorrar sangue demais
Nos pantanais, nas cidades, caatingas
E nos gerais?

Será que apenas os hermetismos pascoais
Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais
Nos salvam, nos salvarão dessas trevas
E nada mais?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes
Morrer e matar de fome, de raiva e de sede
São tantas vezes gestos naturais

Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo
Daqueles que velam pela alegria do mundo
Indo mais fundo
Tins e bens e tais

Caetano Veloso. Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>.
Acesso em: 4 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Comente o sentido do numeral *setecentas mil*, presente na segunda estrofe do texto.

2. "Por mais **zil** anos?"
A palavra destacada é um numeral?

3. Os mesmos "podres poderes" continuam a ser exercidos no mesmo Brasil? Comente.

Em DVD

Número
23
Playarte

Divulgação

***Número 23*. Direção de Joel Schumacher. Brasil: Playarte, 2008. (97 min).**

Você aprendeu neste capítulo que os numerais servem para ordenar e quantificar as coisas. Mas além dessas funções, os numerais carregam superstições atribuídas por povos que acreditam que eles significam mais do que seu próprio valor. O número 7, por exemplo, é sagrado para diversas religiões, principalmente a cristã; o 13 virou sinônimo de morte ou de azar: nos Estados Unidos, alguns edifícios não contam com o 13.° andar. O filme *Número 23*, estrelado por Jim Carrey, enfatiza essa faceta enigmática dos números. Walter Sparrow, pai de família comum, ganha um livro da esposa chamado *O número 23*. O presente mudará sua vida: a história da obra narra a obsessão de um homem pelo número 23, e essa obsessão começa a atormentar Walter. Ao constatar que a narrativa se confunde com acontecimentos reais de seu cotidiano, Walter percebe que sua vida corre perigo.

Questões de exames e concursos

1. (UFU-MG) "Ana tomava remédio todos os dias em doses quíntuplas."

Identifique a alternativa apropriada entre as seguintes:

a) *quíntuplas* é um numeral cardinal

b) *quíntuplas* é um advérbio de quantidade

c) *quíntuplas* é um numeral multiplicativo

d) *quíntuplas* é um numeral fracionário

e) *quíntuplas* é um numeral ordinal

2. (CTA-SP) O ordinal *quadringentésimo septuagésimo* corresponde ao cardinal:

a) 47

b) 40 007

c) 407

d) 4 007

e) 470

3. (ITA-SP) Assinale o que estiver correto.

a) Seiscentismo se refere ao século XVI.

b) O algarismo romano da frase anterior se lê "décimo sexto".

c) Duodécuplo significa duas vezes; dodécuplo, doze vezes.

d) Ambos os dois é forma enfática correta.

e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

4. (Fasp-SP) Ele obteve o ... (123.º) lugar.

a) centésimo vigésimo terceiro

b) centésimo trigésimo terceiro

c) cento e vinte trigésimo

d) cento e vigésimo terceiro

5. (Vunesp-SP) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.

a) Ele é o duodécimo colocado.

b) Quer que veja este filme pela milésima vez?

c) "Na guerra os meus dedos disparam mil mortes."

d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."

e) n.d.a.

6. (FSCS-SP) Associe o sentido ao respectivo numeral coletivo.

(1) período de seis anos ( ) dístico
(2) período de cinco anos ( ) decúria
(3) estrofe de dois versos ( ) sexênio
(4) período de cem anos ( ) centúria
(5) agrupamento de dez coisas ( ) lustro

7. (UniFMU-SP) *Triplo* e *tríplice* são numerais:

a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.

b) ambos ordinais.

c) ambos cardinais.

d) ambos multiplicativos.

e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

8. (UniFMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário).

c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário).

e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

9. (Acafe-SC) Assinale a alternativa **correta**.

a) Os substantivos *cão, tabelião, pão, alemão* e *cidadão* fazem o plural mudando *-ão* em *-ães*.

b) A torre é **altíssima**. A palavra destacada é adjetivo e está no grau superlativo absoluto analítico.

c) Vendi todos **os** livros a **uns** alunos. As palavras destacadas são pronomes definidos.

d) O **dobro** do meu dinheiro é igual à **metade** do teu. As palavras destacadas são numerais multiplicadores.

e) Levaram-**me** o caderno. A palavra destacada é pronome pessoal oblíquo.

10. (SSP-SP/ACP) Ao cardinal 888 corresponde o ordinal:

a) octingentésimo octogésimo oitavo.

b) octigentésimo octogésimo oitavo.

c) octingentésimo octagésimo oitavo.

d) octincentésimo octagésimo oitavo.

11. (Ufam) Assinale o item em que **não** é correto ler o numeral como vem indicado entre parênteses:

a) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.

b) Pigmalião reside na Casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.

c) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).

d) O que procuras está no art. 10 (dez) do código que tens aí à mão.

e) O Papa Pio X (décimo), cuja morte teria sido apressada com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi canonizado em 1954.

12. (UFRN) Atente para o emprego do vocábulo *enésima* na frase a seguir e marque a alternativa correta:

> Em uma das muitas entrevistas que deu sobre a sua participação nas Olimpíadas de Atlanta, Hortência afirmou, pela *enésima* vez, que estava indecisa sobre a sua volta à Seleção.

a) É uma variante do numeral ordinal correspondente a nove.

b) Tem sentido pejorativo.

c) Trata-se de gíria.

d) É um termo derivado do vocábulo ene.

e) Sua troca por milésima manteria a noção de quantidade indeterminada.

Capítulo 15

Estudo das preposições

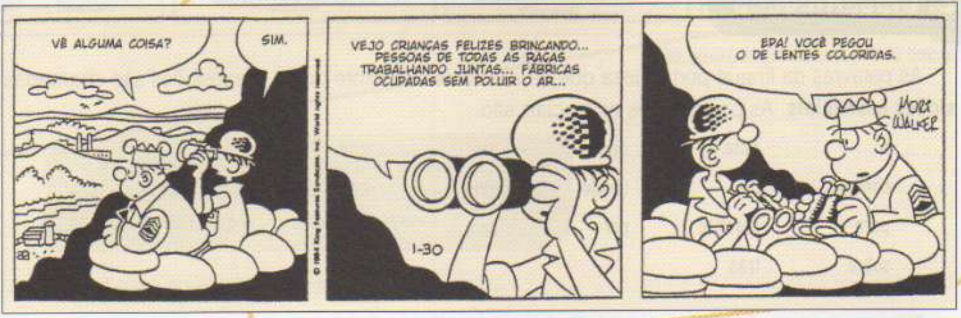
VÊ ALGUMA COISA?
SIM.
VEJO CRIANÇAS FELIZES BRINCANDO... PESSOAS DE TODAS AS RAÇAS TRABALHANDO JUNTAS... FÁBRICAS OCUPADAS SEM POLUIR O AR...
1-30
EPA! VOCÊ PEGOU O DE LENTES COLORIDAS.
MORT WALKER

King Features Syndicate/Ipress

WALKER, Mort. *Recruta Zero: antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série*. Vinhedo: Opera Graphica, 2002. v. 5. p. 74.

As preposições conectam termos da oração indicando noções fundamentais à compreensão da frase: nos termos "de todas as raças" e "de lentes coloridas", a preposição *de* introduz expressões que especificam, respectivamente, *pessoas* e *binóculo* (palavra subentendida no texto). Algumas preposições possuem carga significativa marcante, capaz de determinar o sentido de uma frase. Compare, por exemplo, "fábricas ocupadas *sem* poluir o ar" com "fábricas ocupadas *em* poluir o ar" e observe como a mudança da preposição altera completamente o significado da expressão.

1. Conceito

Preposição é a palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação. Isso significa que, entre os termos ou orações ligados por uma preposição, haverá uma relação de dependência, em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado:

Obedeço	aos meus princípios.	**Ao chegar,**	foi recebido pelo encarregado da seção.
		subordinado	subordinante
Continuo obediente	aos meus princípios.		
É uma pessoa	**de** valor.		
Tive de agir	**com** cautela		
subordinante	subordinado		

Em alguns casos (particularmente nas locuções adverbiais), as preposições não apenas conectam termos da oração, mas também indicam noções fundamentais à compreensão da frase. Observe:

Saí **com** pressa.
Saí **sem** pressa.

Pus **sob** a mesa.
Pus **sobre** a mesa.

Estou **com** vocês.
Estou **contra** vocês.

É evidente a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares acima; também é evidente que essa diferença de sentido resulta da utilização de preposições diferentes, capazes de indicar noções diferentes ao estabelecer relações entre os termos das orações.

2. Classificação

As palavras da língua portuguesa que atuam exclusivamente como preposições são chamadas **preposições essenciais**. As preposições essenciais são:

a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
perante
por
sem
sob
sobre
trás

Não se deve confundir a preposição *a* com o artigo definido *a* e com o pronome *a*. A preposição é invariável; o artigo e o pronome se flexionam de acordo com o termo a que se referem:

Não dou atenção **a** mexericos. (preposição – observe que não estabelece concordância com o substantivo masculino plural mexericos)

As fofocas desses indivíduos, ignoro-**as**. (artigo definido e pronome – estabelecem concordância com o substantivo feminino plural *fofocas*)

No português atual, a preposição *trás* não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: *por trás, por trás de, para trás.*

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas **preposições acidentais**. Podem atuar como preposições, por exemplo:

como (= na qualidade de)
conforme (= de acordo com)
consoante (= conforme)
exceto
fora
mediante
salvo
segundo (= conforme)
senão
tirante
visto (= por)

Conjuntos de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição são chamados de **locuções prepositivas**. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição. Eis alguns exemplos:

abaixo de
acerca de
acima de
ao lado de
a respeito de
de acordo com
dentro de
embaixo de
em cima de
em frente a
em redor de
graças a
junto a
junto de
perto de
por causa de
por cima de
por trás de

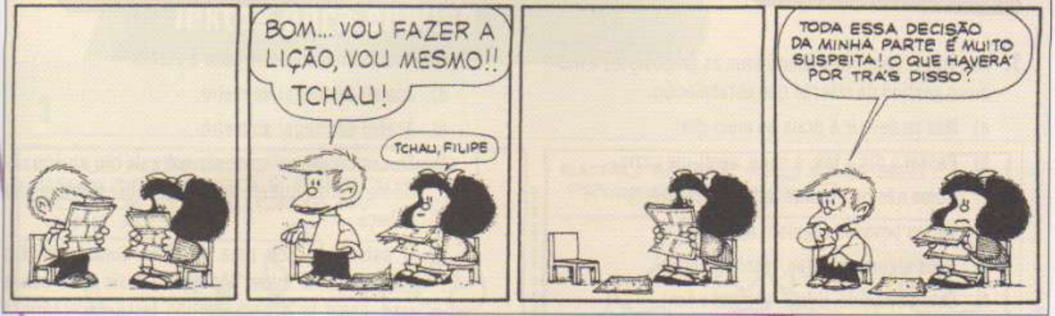
BOM... VOU FAZER A LIÇÃO, VOU MESMO!! TCHAU!
TCHAU, FILIPE
TODA ESSA DECISÃO DA MINHA PARTE É MUITO SUSPEITA! O QUE HAVERÁ POR TRÁS DISSO?

Joaquim Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 53.

Na fala de Filipe, no último quadrinho, podemos observar a presença da locução prepositiva *por trás d*(isso) formada pela preposição *trás*, que não é utilizada isoladamente.

3. Combinações e contrações

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a constituir um único vocábulo. Essas ligações, que ocorrem espontaneamente na língua falada, acabam se refletindo muitas vezes na língua escrita.

Ocorre **combinação** quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas. É o que acontece entre a preposição *a* e o artigo masculino *o*, *os*: *ao*, *aos*.

Ocorre **contração** quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. As preposições *de* e *em*, por exemplo, formam contrações com os artigos e com diversos pronomes, originando formas como as seguintes:

do dos da das num nuns
numa numas disto disso daquilo naquele
naqueles naquela naquelas

As formas *pelo*, *pelos*, *pela*, *pelas* resultam da contração da antiga preposição *per* com os artigos definidos.

A contração da preposição *a* com os artigos ou pronomes demonstrativos *a*, *as* ou com o *a* inicial dos pronomes *aquele*, *aqueles*, *aquela*, *aquelas*, *aquilo* recebe o nome de **crase** (que é, aliás, o nome que se dá a toda contração de vogais idênticas) e é assinalada na escrita pelo acento grave:

à às àquele àqueles àquela
àquelas àquilo

Estudaremos detalhadamente o uso desse acento num outro capítulo de nosso livro.

Atividades

1. Nas frases seguintes, identifique as preposições e indique o sentido da relação que estabelecem.

a) Não se deve ir à praia ao meio-dia!
b) Passei o dia à toa; à noite, senti-me vazio.
c) Como não reagir ante tanta desfaçatez?!
d) Várias pessoas seguiam após eles.
e) Após alguns minutos, resolvi intervir.
f) Estou decidido: agora, vou até o fim!
g) As discussões estão suspensas até segunda ordem.
h) Tomou as necessárias decisões com rapidez. Quando percebemos, já tinha voltado com o irmão.
i) Colava seu corpo contra o muro enquanto deslizava com agilidade.
j) Todas as provas até agora encontradas atuam contra eles.
k) Venho de longe, vou para longe...
l) Desde aquele tempo, pouco se tem feito pelos mais humildes.
m) Não desejava cair em descrédito perante a opinião pública.
n) Sobre o anoitecer chegamos a Ouro Preto.
o) Sob certos aspectos, ele está certo.
p) Trazia a arma sob a camisa.

2. Nas frases seguintes, indique o sentido da relação estabelecida pela preposição destacada.

a) Muita gente ainda morre **de** fome no Brasil. Há quem evite falar **d**isso.
b) Estou vindo **de** metrô para a escola.
c) Estou vindo **do** metrô para a escola.
d) Acabei de chegar **no** metrô.
e) Acabei de chegar **ao** metrô.
f) Eu caminhava calmamente **sob** este céu azul quando me ocorreu que ele poderia desabar **sobre** minha cabeça.
g) O país viveu **sob** uma ditadura durante muitos anos. Hoje há quem não queira mais falar **sobre** isso, como se o passado não fosse necessário à construção do futuro.

3. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Vou sair daqui **a** pouco.
b) Eu o vi passar **há** pouco.
c) **Há** vários anos que não se investe em saúde e educação neste país.
d) Estamos **a** uma longa distância dos nossos objetivos sociais.
e) Passe-me **a** caneta, por favor. Eu **a** colocarei ali, **a** poucos centímetros da gaveta.

4. Leia atentamente cada uma das frases dos pares seguintes e explique a diferença de sentido existente em cada caso.

a) Tive de lutar contra o pai e contra o filho.
Tive de lutar contra o pai e o filho.
b) É uma medida favorável aos músicos e aos compositores.
É uma medida favorável aos músicos e compositores.

Em livro

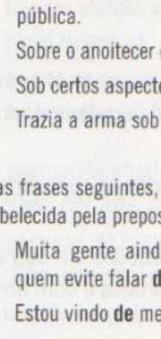
Alfaguara

MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra*. São Paulo: Alfaguara, 2008.
Vencedor do Prêmio Jabuti de 1966, o livro *A educação pela pedra* é a obra de maturidade do poeta pernambucano. João Cabral, o arquiteto das palavras, alia com maestria rigor estrutural e sensibilidade estética, e o resultado é a criação de figuras inesquecíveis da poesia brasileira. Com relação ao conteúdo do capítulo, vale a pena destacar o poema "Sobre o sentar/estar no mundo", em que Cabral confere ambiguidade ao sentido do verbo sentar ao omitir a preposição *em*.

Textos para análise

1

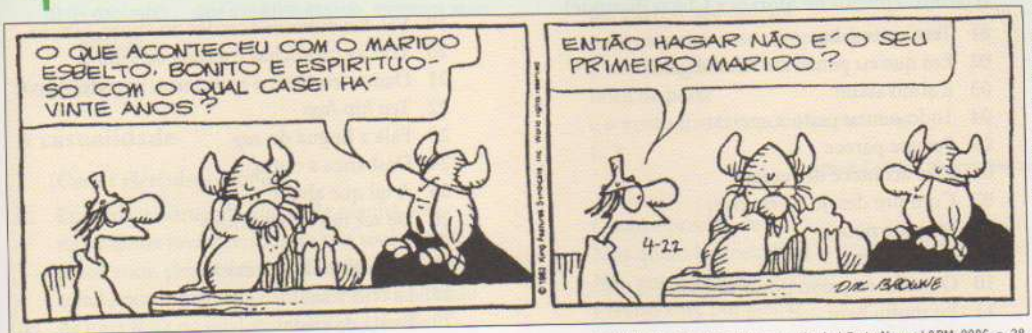
O QUE ACONTECEU COM O MARIDO ESBELTO, BONITO E ESPIRITUOSO COM O QUAL CASEI HÁ VINTE ANOS?
ENTÃO HAGAR NÃO É O SEU PRIMEIRO MARIDO?
4-22
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 38.

Trabalhando o texto

1. Aponte as palavras que exigem a preposição *com* nessa tirinha.
2. Re-escreva duas vezes a frase de Helga substituindo o verbo *casar* primeiramente por *separar-se* e depois por *ansiar*.
3. Em que consiste o humor da tirinha?

2

Lugar sem fim

A cor da terra de um lugar sem fim
Para no tempo de uma terra com fim
Encontra a casa em volta de mim
Perto do longe
A pensar em ti

A cor da terra de um lugar assim
Entra na casa, entra dentro de mim
Dentro das horas
Das horas sem fim

Fora do nada
A cor fica parada
E a terra sem mim

Fui ver, sem ver
O mar em frente
Meu amigo
Eu vou ter contigo
Para sempre

RAMIL, Kleiton; MELO E CASTRO, Eugénia.
Disponível em: <www2.uol.com.br/eugeniameloecastro>. Acesso em: 4 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Aponte todas as preposições presentes na primeira estrofe do texto.
2. Aponte as locuções prepositivas presentes na segunda estrofe do texto.
3. Classifique morfologicamente a palavra *para*, do segundo verso. Qual é o significado dessa palavra no texto?
4. A construção "entrar dentro de" é considerada um pleonasmo vicioso, ou seja, uma repetição desnecessária e inútil de uma mesma ideia. Baseado em seu conhecimento sobre as preposições, explique por quê.
5. O texto nos fala de distância e aproximação. Aponte expressões que indicam essas ideias.

Questões de exames e concursos

1. (UEM-PR)

Texto 1

Gente humilde

(Garoto, Vinicius de Moraes e Chico Buarque)

01 Tem certos dias
02 Em que eu penso em minha gente
03 E sinto assim
04 Todo o meu peito a apertar
05 Porque parece
06 Que acontece de repente
07 Com um desejo de eu viver
08 Sem me notar
09 Igual a como
10 Quando eu passo no subúrbio
11 Eu muito bem
12 Vindo de trem de algum lugar
13 E aí me dá
14 Como uma inveja dessa gente
15 Que vai em frente
16 Sem nem ter com quem contar

17 São casas simples
18 Com cadeiras na calçada
19 E na fachada
20 Escrito em cima que é um lar
21 Pela varanda
22 Flores tristes e baldias
23 Como a alegria
24 Que não tem onde encostar

Disponível em: <http://chicobuarque.letras.terra.com.br/letras/85972/>. Acesso em: 12 set. 2006.

Texto 2

Subúrbio

(Chico Buarque)

01 Lá não tem brisa
02 Não tem verde-azuis
03 Não tem frescura nem atrevimento
04 Lá não figura no mapa
05 No avesso da montanha, é labirinto
06 É contrassenha, é cara a tapa
07 (...)
08 Casas sem cor
09 Ruas de pó, cidade
10 Que não se pinta
11 Que é sem vaidade

12 Lá não tem moças douradas
13 Expostas, andam nus
14 Pelas quebradas teus exus
15 Não tem turistas
16 Não sai foto nas revistas
17 Lá tem Jesus
18 E está de costas

19 Vai, faz ouvir os acordes do choro-canção
20 Traz as cabrochas e a roda de samba
21 Dança teu *funk*, o *rock*, forró, pagode, *reggae*
22 Teu *hip-hop*
23 Fala a língua do *rap*
24 Desbanca a outra
25 A tal que abusa
26 De ser tão maravilhosa

27 Não sai foto nas revistas
28 Lá tem Jesus
29 E está de costas

30 Vai, faz ouvir os acordes do choro-canção
31 Traz as cabrochas e a roda de samba
32 Dança teu *funk*, o *rock*, forró, pagode, *reggae*
33 Teu *hip-hop*
34 Fala a língua do *rap*
35 Desbanca a outra
36 A tal que abusa
37 De ser tão maravilhosa

Disponível em: <http://chicobuarque.letras.terra.com.br/letras/537331/>. Acesso em: 12 set. 2006.

Assinale a alternativa **correta** quanto aos sentidos das preposições empregadas nos **textos 1** e **2**.

I. Em "Vindo **de** trem **de** algum lugar" (texto 1, linha 12), a preposição **de** expressa meio e distância espacial, respectivamente.

II. Em "**Em** que eu penso em minha gente" (texto 1, linha 2) e "Escrito **em** cima que é um lar" (texto 1, linha 20), a preposição **em** expressa tempo e lugar, respectivamente.

III. Em "**Sem** me notar" (texto 1, linha 8) e "Casas **sem** cor" (texto 2, linha 8), a preposição **sem** expressa condição e privação, respectivamente.

IV. Em "Sem nem ter **com** quem contar" (texto 1, linha 16) e "**Com** cadeiras na calçada" (texto 1, linha 18), a preposição **com** expressa expectativa de colaboração e instrumento, respectivamente.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I e II.

b) apenas II e III.

c) apenas I, II e IV.

d) apenas I, III e IV.

e) apenas III e IV.

2. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo) Indique a opção que deve ser completada com preposição **a**:

a) O parque ... que elas visitaram é muito frequentado.

b) O oficial procura o cheque ... que visou ontem.

c) A secretária aspirava ... uma melhor colocação na empresa.

d) Os pacientes ... que o médico assiste, merecem mais atenção.

3. (UFMS)

A casualidade

(Carlos Herculano Lopes)

01 Em uma madrugada, quase de manhã, um
rapaz ainda jovem, entrando nos seus vinte e
cinco anos, pegou um táxi. Resultou que ele,
calado por índole ou costume, estava voltando
05 de uma festa na qual, entre amigos, havia
tomado umas cervejas. Talvez só isto, a sensação
de estar alegre, o tenha feito puxar conversa.
Era muito reservado com estranhos. Por sua vez
o motorista, acostumado a ouvir, deixou que
10 ele falasse. Aquele diálogo, provavelmente, não
passaria de um a mais dos tantos que se travam
noite adentro, se de repente o rapaz – sabe-se lá
por que – não houvesse confessado que era de
Santa Marta, onde, quando criança, um tal de
15 Jardel havia matado seu pai. O motorista, que
até então ouvia em silêncio, sem prestar muita
atenção, sentiu um calafrio, um leve tremor nos
lábios, e o volante vacilou, enquanto voltavam
na sua memória cenas de um crime que ele
20 tentava esquecer.

Prosa: para ler no ônibus, em casa, no trabalho, na escola, quando for dormir... Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A Tela e o Texto, jun. 2005.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

(001) A contração da preposição ***em*** com o artigo indefinido***um(a)*** (linha 1) possibilita a constituição de um único vocábulo, de uso espontâneo na língua falada.

(002) A substituição de ***ainda*** (linha 2) por "bem" não altera a ideia manifestada pela expressão da qual faz parte.

(004) No contexto linguístico em que se encontra, o verbo em destaque na expressão ***havia*** *tomado umas cervejas* (linhas 5 e 6) pode ser empregado no plural, pois "ele e seus amigos" é que ***haviam*** *tomado umas cervejas*.

(008) O pronome demonstrativo ***isto*** (linha 6) funciona como elemento de coesão ao remeter ao enunciado posterior: ***a sensação de estar alegre*** (linhas 6 e 7).

(016) Quanto ao som (fonema) representado pela letra **X**, a palavra ***táxi*** (linha 3) está para ***puxar*** (linha 7), assim como "exame" está para "exato".

4. (Fuvest)

Preciso que um barco atravesse o mar
lá longe
para sair dessa cadeira
para esquecer esse computador
e ter olhos de sal
boca de peixe
e o vento frio batendo nas escamas.
(...)

Marina Colasanti, *Gargantas abertas*.

Gosto e preciso de ti
Mas quero logo explicar
Não gosto porque preciso
Preciso sim, por gostar.

Mário Lago, <www.encantosepaixoes.com.br>.

a) Nos poemas acima, as preposições *para* e *por* estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.

b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

5. (Fuvest-SP) Ao ligar dois termos de uma oração, a preposição pode expressar, entre outros aspectos, uma relação temporal, espacial ou nocional. Nos versos:

Amor total e falho... Puro e impuro...
Amor de velho adolescente...

a preposição *de* estabelece uma relação nocional. Essa mesma relação ocorre em:

a) "Este fundo **de** hotel é um fim **de** mundo."

b) "A quem sonha **de** dia e sonha **de** noite, sabendo todo sonho vão."

c) "Depois fui pirata mouro, flagelo **da** Tripolitânia."

d) "Chegarei **de** madrugada, quando cantar a seriema."

e) "Só os roçados **da** morte compensam aqui cultivar."

6. (Fuvest-SP) "No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados." (*O Estado de S. Paulo*, 15 set. 1995.)

O uso da preposição *com* permite diferentes interpretações da frase acima.

a) Re-escreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.

b) Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição *com*.

7. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a preposição *com* traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

8. (Unimep-SP) "Depois **a** mãe recolhe as velas, torna **a** guardá-**las** na bolsa." Os vocábulos destacados são, respectivamente:

a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo.

b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo.

c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

d) artigo, preposição, pronome demonstrativo.

e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

9. (Fuvest-SP) Na frase "Estamos a bordo" a preposição indica relação de lugar. Escreva duas frases em que o emprego dessa preposição indique, respectivamente:

a) relação de tempo habitual;

b) relação de instrumento.

10. (Fuvest-SP) Em "óculos sem aro", a preposição *sem* indica ausência, falta. Explique o sentido expresso pelas preposições destacadas em:

a) "Cale-se ou expulso a senhora **da** sala."

b) "Interrompia a lição **com** piadinhas."

11. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

a) uma companheira desta, ... cuja figura os mais velhos se comoviam. (*com*)

b) uma companheira desta, ... cuja figura já nos referimos anteriormente. (*a*)

c) uma companheira desta, ... cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (*em*)

d) uma companheira desta, ... cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (*por*)

e) uma companheira desta, ... cuja figura as crianças se assustavam. (*de*)

12. (UFU-MG) "... foram intimados **a** comparecer...", "... não **a** fizeram...", "... **a** sua oração...". As três ocorrências de *a* são, respectivamente:

a) preposição, pronome, preposição.

b) artigo, artigo, preposição.

c) pronome, artigo, preposição.

d) preposição, pronome, artigo.

e) artigo, pronome, pronome.

13. (PUC-SP)

"... a folha de um livro retoma."
"como sob o vento a árvore que o doa."
"e nada finge vento em folha de árvore."

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a ideia de:

a) origem, lugar, especificação.

b) especificação, agente causador, lugar.

c) instrumento, especificação, lugar.

d) agente causador, especificação, lugar.

e) lugar, instrumento, origem.

14. (UPM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

a) Havia objetos valiosos sobre a pequena mesa de mármore.

b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.

c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.

d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de você.

e) De repente, riscou e re-escreveu o texto.

15. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

O controle biológico de pragas, ... o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso ... os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo.

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

16. (UFV-MG) Assinale a opção cuja sequência completa **corretamente** as frases abaixo.

A lei ... se referiu já foi revogada.

Os problemas ... se lembraram eram muito grandes.

O cargo ... aspiras é muito importante.

O filme ... gostou foi premiado.

O jogo ... assistimos foi movimentado.

a) que, que, que, que, que

b) a que, de que, que, que, a que

c) que, de que, que, de que, que

d) a que, de que, a que, de que, a que

e) a que, que, que, que, a que

17. (Unisa-SP) Assinale a frase que **não** está correta.

a) Entre mim e ti tudo acabou.

b) Já lhe disse que entre nós nada é bom.

c) Entre ela e nós existe de tudo.

d) Entre eu e você deve haver respeito.

e) Não é possível haver dúvidas entre eles.

18. (ITA-SP) Considerando que o pronome relativo deve ser examinado em relação ao verbo que lhe vem imediatamente depois, quais frases abaixo estão corretas?

1. Apresento as provas do concurso de que fui por vós designado a elaborar.
2. Apresento as provas do concurso a que fui por vós designado a fiscalizá-lo.
3. Apresento as provas do concurso de cuja organização me destes a honra.
4. Apresento as provas do concurso para cuja fiscalização fui por vós designado.

a) Todas.

b) Apenas a 1 e a 3.

c) Apenas a 2 e a 4.

d) Apenas a 3 e a 4.

e) Apenas a 1 e a 2.

19. (PUCCamp-SP) O projeto, ... realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação ... fosse capaz.

a) do qual, a que

b) cuja a, da qual

c) de cuja, de que

d) que sua, de cuja

e) cuja, a qual

20. (PUCCamp-SP) Os folhetos ... não temos cópia são exatamente aqueles ... conteúdo ele se fixou.

a) que, cujo

b) de que, cujo o

c) de cujos, no qual

d) dos quais, em cujo

e) os quais, ao qual

21. (Unimep-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi **a** que mais me impressionou. Gostaria de ter ido **a** sua festa com ela. Eu **a** convidei, mas ela não aceitou."

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome oblíquo, artigo, preposição.

b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo.

c) pronome oblíquo, preposição, pronome oblíquo.

d) pronome demonstrativo, preposição, artigo.

e) preposição, artigo, pronome demonstrativo.

22. (Unimep-SP) "... dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ... beira de uma crise nervosa ... menos de cinco dias do vestibular." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) há, a, a

b) há, à, a

c) há, à, à

d) a, a, à

e) a, à, a

23. (Unicamp-SP) No trecho abaixo, extraído de uma entrevista transcrita literalmente, há uma passagem que precisaria ser modificada para adequar-se ao português **escrito** culto.

Identifique essa passagem e re-escreva-a na forma que lhe parecer mais adequada.

A Universidade é muito mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhum trauma (...).

24. (Unicamp-SP) Todos os trechos citados abaixo apresentam um problema semelhante. Diga que problema é esse e re-escreva **um** dos trechos para adequá-lo à modalidade escrita da língua portuguesa.

1. Se a gente ler esta reportagem daqui a um ano a gente vai perceber as marcas que esta reportagem não é moderna (...). (amostra de escrita de aluno do 1.° grau)
2. Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time a qual se propõe a torcer. (amostra de escrita de aluno do 2.° grau)
3. Existem escolas que as aulas da noite são iluminadas à luz de velas... (boletim de greve da Associação dos Professores do Estado de São Paulo)

Capítulo 16

Estudo das conjunções

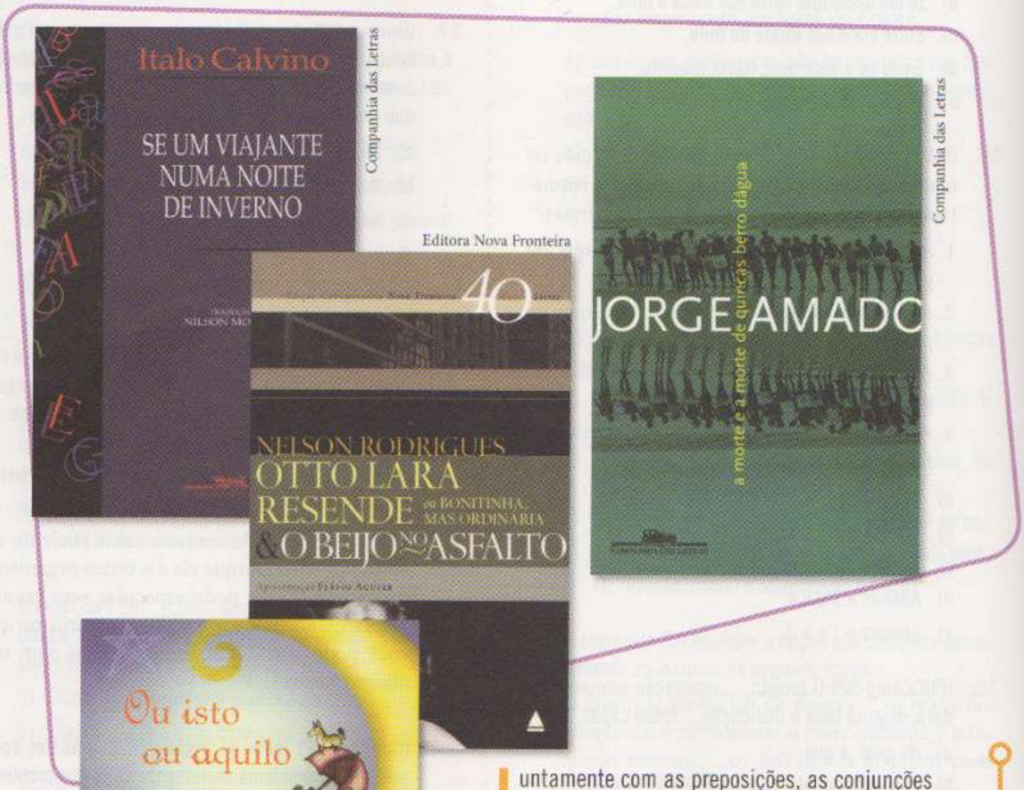
Italo Calvino
SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO
Companhia das Letras
Editora Nova Fronteira
40
NELSON RODRIGUES
OTTO LARA RESENDE ou BONITINHA, MAS ORDINÁRIA
& O BEIJO NO ASFALTO
Companhia das Letras
JORGE AMADO
a morte e a morte de quincas berro dágua
Ou isto ou aquilo
Cecília Meireles
Editora Nova Fronteira

Juntamente com as preposições, as conjunções são **palavras relacionais**: unem orações ou termos de uma oração estabelecendo diversos tipos de relação entre eles. Nos títulos das imagens, a conjunção *ou* estabelece uma relação de alternância; já a conjunção *se* deixa no ar uma hipótese; *e* acrescenta uma ideia instigante (morre-se duas vezes?), enquanto *mas* faz uma ressalva. As relações que as conjunções estabelecem são de fundamental importância para a coesão e progressão textuais.

1. Conceito

Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações. As conjunções podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes – as chamadas **orações coordenadas** – ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática – respectivamente, uma **oração principal** e uma **oração subordinada**. Observe:

Nossa realidade social é precária **e** nefasta.

A situação social do país é precária, **mas** ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais.

Alguns brasileiros não percebem **que** a situação social do país é precária.

Na primeira frase, a conjunção *e* une dois termos equivalentes: *precária* e *nefasta*. Na segunda frase, a conjunção *mas* une duas orações coordenadas: "A situação social do país é precária" e "ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais". É fácil perceber que cada uma dessas orações é completa em si mesma, podendo ser separada da outra por ponto.

Na terceira frase, a conjunção *que* une a oração "Alguns brasileiros não percebem" à oração "a situação social do país é precária". Note que o sentido do verbo *perceber*, presente na primeira oração, é complementado pela segunda oração da frase: *perceber* é, no caso, "perceber que a situação social do país é precária". Isso significa que a segunda oração é subordinada à primeira, pois atua como complemento do verbo dessa primeira oração. A conjunção *que* está unindo uma oração subordinada a sua oração principal.

São chamados **locuções conjuntivas** os conjuntos de palavras que atuam como conjunções. Essas locuções geralmente terminam em *que*:

visto que
desde que
ainda que
à medida que
à proporção que
por mais que

Os mesmos critérios de classificação aplicados às conjunções simples são aplicados às locuções conjuntivas.

2. Classificação

As conjunções são primeiramente classificadas em **coordenativas** e **subordinativas**, de acordo com o tipo de relação que estabelecem. As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes. As conjunções subordinativas ligam uma oração a outra que nela desempenha função sintática; em outras palavras, ligam uma oração principal a uma oração que lhe é subordinada.

De acordo com o sentido das relações que estabelecem, as conjunções coordenativas são classificadas em:

a. aditivas – exprimem adição, soma:

e
nem
(não só...) mas também

b. adversativas – exprimem oposição, contraste:

mas
porém
contudo
todavia
entretanto
no entanto
não obstante

c. **alternativas** – exprimem alternância ou exclusão:

- ou
- ou..., ou...
- ora..., ora...

d. **conclusivas** – exprimem conclusão:

- logo
- portanto
- por conseguinte
- pois (posposto ao verbo)

e. **explicativas** – exprimem explicação:

- pois (anteposto ao verbo)
- que
- porque
- porquanto

Já as conjunções subordinativas são classificadas em:

a. **integrantes** – introduzem orações subordinadas substantivas:

- que
- se
- como

b. **causais** – exprimem causa:

- porque
- como
- uma vez que
- visto que
- já que

c. **concessivas** – exprimem concessão:

- embora
- ainda que
- mesmo que
- conquanto
- apesar de que

d. **condicionais** – exprimem condição ou hipótese:

- se
- caso
- desde que
- contanto que

e. **conformativas** – exprimem conformidade:

- conforme
- consoante
- segundo
- como

f. **comparativas** – estabelecem comparação:

- como
- mais... (do) que
- menos... (do) que

g. **consecutivas** – exprimem consequência:

- que
- de sorte que
- de forma que

h. **finais** – exprimem finalidade:

- para que
- a fim de que
- que
- porque

i. **proporcionais** – estabelecem proporção:

- à medida que
- à proporção que
- ao passo que
- quanto mais..., menos...

j. **temporais** (indicam tempo):

- quando
- enquanto
- antes que
- depois que
- desde que
- logo que
- assim que

A classificação das conjunções deve ser feita com base em seu efetivo emprego nas frases da língua. Por isso, as relações que apresentamos não devem ser memorizadas: você deve consultá-las quando for necessário. O estudo efetivo do valor dessas conjunções só será possível quando observarmos atentamente sua atuação. Faremos isso nos capítulos de sintaxe dedicados ao período composto.

Atividades

1. Procure unir as orações de cada um dos pares seguintes utilizando uma conjunção coordenativa.

a) Este é um país rico. A maior parte de seu povo é muito pobre.

b) Você se preparou dedicadamente. Será bem-sucedido.

c) É um velho político corrupto. Não se deve re-elegê-lo.

d) Fique descansado. Eu tomarei as providências necessárias.

e) Choveu durante a noite. As ruas estão molhadas.

f) Você pode apresentar suas propostas esta noite. Pode ficar remoendo-as sozinho por muitas noites.

g) Você deve conversar abertamente com ela sobre seus sentimentos. Deve esquecê-la definitivamente.

2. A classificação de uma conjunção só pode ser realizada satisfatoriamente com base em sua atuação efetiva numa frase. Observe os conjuntos de frases seguintes e procure indicar o tipo de relação estabelecido pela conjunção destacada.

a) **Como** chovesse, decidi adiar a partida.

Ele é compreensivo **como** um travesseiro.

Fiz tudo **como** combináramos.

b) A indignação foi tanta **que** produziu seguidas manifestações de rua.

Tivemos de sair correndo, **que** a situação ficou difícil!

Será que os brasileiros são mais alegres **que** os outros povos?

c) Por favor, fale mais alto, **que** eu também quero ouvir.

Outro, **que** não eu, suportaria calado tudo isso.

3. O emprego equivocado de uma conjunção prejudica a estruturação e a compreensão de frases e textos. Comente o uso da conjunção destacada na frase seguinte e proponha formas mais eficientes de re-escrevê-la.

A maior parte dos trabalhadores brasileiros não recebe um salário digno, **mas** enfrenta problemas de sobrevivência.

Textos para análise

1

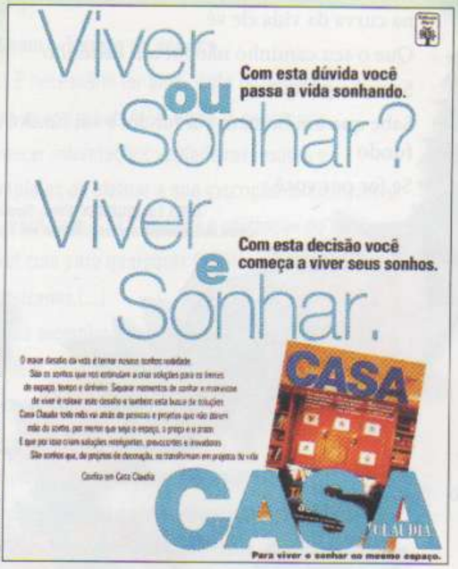

Viver ou Sonhar?

Com esta dúvida você passa a vida sonhando.

Viver e Sonhar.

Com esta decisão você começa a viver seus sonhos.

CASA CLAUDIA

Para viver e sonhar no mesmo espaço.

Agência Guimarães Profissionais

Trabalhando o texto

1. Explique o sentido da relação estabelecida pelas conjunções destacadas no texto ao lado.

2. Compare: Com esta dúvida você × Com esta decisão você... Observe o paralelismo das frases e explique o que possibilitou ao redator do anúncio trocar a palavra *dúvida* por *decisão*.

2

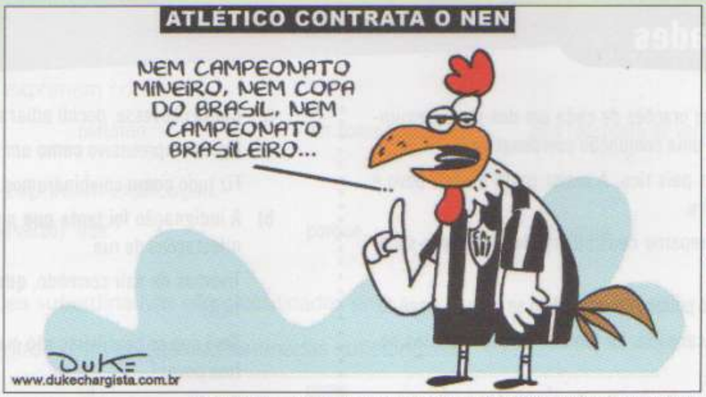
ATLÉTICO CONTRATA O NEN
NEM CAMPEONATO MINEIRO, NEM COPA DO BRASIL, NEM CAMPEONATO BRASILEIRO...
DUKE
www.dukechargista.com.br
Duke, Jornal Super Notícia, 28 maio 2008.

Disponível em: <http://dukechargista.blogspot.com/27052008>. Acesso em: 7 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Localize a conjunção utilizada nessa charge e explique o sentido que adquire no contexto.

2. Explique também em que medida o emprego da conjunção provoca o humor da charge.

3

Moto-contínuo

Um homem pode ir ao fundo, do fundo, do fundo
Se for por você
Um homem pode tapar os buracos do mundo
Se for por você
Pode inventar qualquer mundo, como um vagabundo
Se for por você
Basta sonhar com você
Juntar o suco dos sonhos, encher um açude
Se for por você
A fonte da juventude correndo nas bicas
Se for por você
Bocas passando saúde com beijos nas bocas
Se for por você
Homem também pode amar e abraçar e afagar seu ofício porque
Vai habitar o edifício que faz pra você
E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender
Que homem foi feito direito, do jeito que é feito o prazer
Homem constrói sete usinas, usando a energia
Que vem de você
Homem conduz a alegria que sai das turbinas
De volta a você
E cria o moto-contínuo, da noite pro dia,
Se for por você
E quando um homem já está de partida,
na curva da vida ele vê
Que o seu caminho não foi um caminho
Sozinho porque
Sabe que um homem vai fundo, e vai fundo, e vai fundo
Se for por você.

LOBO, Edu; BUARQUE, Chico. Disponível em: <www.chicobuarque.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Classifique as palavras destacadas em "**Se** for por você" e "**Como** um vagabundo".

2. Classifique a palavra **porque** em suas duas ocorrências no texto.

3. Classifique as palavras destacadas nos versos seguintes:

"Vai habitar o edifício **que** faz pra você
E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na
[carne entender
Que homem foi feito direito..."

4. Aponte no texto exemplos de conjunções coordenativas.

5. **Polissíndeto** é nome que se dá à repetição de uma mesma conjunção na coordenação de termos ou orações. Aponte exemplos no texto e procure relacionar essa figura de linguagem com o conteúdo do texto.

6. Explique o efeito da repetição de "**Se** for por você" no sentido global do texto.

7. O amor pode realmente originar um moto-contínuo? Qual sua opinião?

Em CD

Divulgação

Edu Lobo. *Cambaio.* (CD). Universal Music, 2002.

As canções do disco *Cambaio* foram originalmente criadas para a peça teatral homônima escrita por João e Adriana Falcão. Com letras de Chico Buarque e participações de Zizi Possi, Lenine e Gal Costa, Edu Lobo apresenta aqui uma das joias raras da música popular brasileira, um disco cheio de estilo e elegância que recebeu o Grammy latino de melhor álbum da música popular brasileira de 2002.

Questões de exames e concursos

1. (UEM-PR)

Orkut.com – Termos de serviço

(...) É necessário ter uma conta do Google para usar o orkut. Além disso, é necessário fornecer informações verdadeiras, exatas e completas ao efetuar a sua inscrição como membro do orkut.com. (...) É vedada a utilização do serviço orkut.com para quaisquer fins ilegais ou não autorizados.(...)

Outros exemplos de uso ilegal ou não autorizado incluem, mas não se limitam a: (...)

– enviar materiais de terceiros sem o seu prévio consentimento escrito;

– direcionar um usuário (por exemplo por meio de um link) para materiais de terceiros sem o prévio consentimento escrito deles; (...)

– enviar materiais que sejam ilegais ou promovam ou incentivem atividades ilícitas; ou

– enviar informações falsas ou enganosas.

Embora o orkut.com proíba tais condutas e conteúdos em seu *site*, você está ciente disso e concorda que poderá ser exposto a materiais desse tipo e que usará o serviço orkut.com por sua própria conta e risco. (...) A coleta e a utilização de informações pessoais são regidas pela nossa Política de Privacidade. Você compreende e concorda que o orkut.com pode acessar, registrar e divulgar as suas informações pessoais e o conteúdo de sua conta, caso solicitado por força da lei ou quando acreditarmos de boa-fé que tal acesso, registro ou divulgação são realmente necessários para atender

31 a um processo legal ou proteger os direitos, a
32 propriedade e/ou a segurança do orkut.com, de
33 seus afiliados ou do público em geral.

Disponível em: <http://www.orkut.com/Terms.aspx>. Acesso em: 12 set. 2006.

Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao emprego dos elementos linguísticos.

a) Em "Embora o orkut.com proíba tais condutas e conteúdos em seu *site* (...)" (linhas 18-19), o elemento embora estabelece relação de concessão entre as orações.

b) Em "Outros exemplos de uso ilegal ou não autorizado incluem, mas não se limitam a:" (linhas 08-09), o elemento mas estabelece uma relação de contraste entre as orações.

c) Em "(...) caso solicitado por força da lei (...)" (linha 28), o elemento caso estabelece uma relação de condição entre as orações.

d) Em "(...) quando acreditarmos de boa-fé que tal acesso, registro ou divulgação (...)" (linhas 28-30), o elemento quando estabelece uma relação de tempo entre as orações.

e) Em "(...) enviar materiais que sejam ilegais ou promovam ou incentivem atividades ilícitas;" (linhas 15-16), o elemento ou estabelece uma relação de exclusão entre as orações.

2. (UEPB) A ausência de conectivos no texto abaixo acarreta problemas de coesão sequencial.

O futuro da Varig poderá ser decidido nesta semana ... o governo pague a conta.

O Brasil que pode dar certo mostrou sua face na semana passada. ... toda a comoção que cercou o leilão da venda da Varig, o governo manteve prudente distância da confusão. (...) O destino da maior empresa aérea brasileira está entregue à lei de Recuperação judicial, o mecanismo institucional adequado. Longe, ..., do discurso nacionalista que durante muito tempo premiou a incompetência local com favores desmedidos.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) avisou que, ... venha a financiar parte da aquisição, não abrirá mão de suas normas. Não se poderá, ... aconteceu no passado, lançar mão do dinheiro público para fazer mais largo o sorriso privado.

Veja. São Paulo: Abril, 14 jun. 2006.

Indique a alternativa na qual estão listados os conectivos que preenchem, respectivamente, as lacunas do texto.

a) embora, Devido a, então, assim que, já que

b) a menos que, Embora, logo, caso, conforme

c) sem que, Devido a, pois, desde que, porque

d) sem que, Apesar de, portanto, caso, como

e) embora, Apesar de, portanto, uma vez que, visto que

3. (UEPB) Ao termo **como**, podemos atribuir diferentes classificações, de acordo com o contexto em que aparece; daí este poder ser: advérbio interrogativo, preposição e – a exemplo do excerto abaixo – conectivo:

Como é mais fácil o ex-astronauta Marcos Pontes viajar para a lua do que o PMDB aceitar a oferta, Lula também prometeu participação quercista no próximo e até mesmo no atual governo, com direito a ocupar postos relevantes como o Ministério da Saúde.

Veja. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.

Indique, dentre as opções abaixo, o excerto no qual este termo tem valor semelhante ao ilustrado:

a) "(...) Conta uma liderança pefelista: '**Como** antes de atender os petistas Duda foi marqueteiro de vários políticos, considerou-se melhor não ir fundo nesse assunto'." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

b) "Além disso, lá (nos Estados Unidos) mentir é um comportamento possível de ser enquadrado **como** crime de perjúrio. Aqui, mente-se com a maior desfaçatez." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

c) "(...) o You Tube (algo **como** 'você no tubo' – da TV ou do computador) foi inaugurado em fevereiro do ano passado COMO um serviço em que os usuários pudessem ver, compartilhar e comentar vídeos facilmente e sem interferir na caixa de e-mails alheia (...)." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

d) "(...) Para ter a experiência completa, o usuário se cadastra e, **como** no onipresente Orkut, cria seu perfil e monta uma rede de amigos." (*Veja*. São Paulo: Abril, 7 jun. 2006.)

e) "(...) O elefante da inflação virou uma formiguinha. (...) COMO isso foi obtido? Num primeiro momento, com a engenhosidade do real. Depois com vigilância permanente do Banco Central (...)." (*Veja*. São Paulo: Abril, 12 jul. 2006.)

4. (UEPG)

Relembrando Kipling

SE

Se tu consegues conservar a calma
ao ler diariamente o teu jornal
e mesmo que te aperte e doa a alma
tu vais para o trabalho habitual;
se ao ver que aumenta sempre a ladroeira
consegues mesmo assim ter paciência
até quando é bem grande a roubalheira
como nas fraudes, lá na Previdência;
(...)

Se aguentas tudo isso e lá no fundo,
mesmo explorado, exausto e sem dinheiro,
pensas que este é o melhor lugar do mundo,
não és louco não, meu filho: és brasileiro!

SOARES Jô. *Veja*. São Paulo: Abril, 5 jun. 1991.

Considerando que os conectivos estabelecem relações sintáticas e semânticas entre as ideias do texto, assinale o que for correto.

01) *E mesmo que* estabelece relação de causalidade e pode ser substituído por *embora*.

02) As três ocorrências do *se* estabelecem uma relação de concessão (introduzem ideias opostas às expressas nas orações seguintes).

04) *Mesmo assim* estabelece relação de temporalidade e pode ser substituído por *ainda*.

08) *Mesmo* estabelece uma relação de modo e pode ser substituído por *contudo*.

16) *Como* estabelece uma relação de comparação e pode ser substituído por *semelhante às*.

5. (UFSCar-SP) Instrução: A questão refere-se ao texto seguinte.

Na minha opinião, existe no Brasil, em permanente funcionamento, não fechando nem para o almoço, uma Central Geral de Maracutaia. Não é possível que não exista. E, com toda a certeza, é uma das organizações mais perfeitas já constituídas, uma contribuição inestimável do nosso país ao patrimônio da raça humana. Nada de novo é implantado sem que surja no mesmo instante, às vezes sem intervalo visível, imediatamente mesmo, um esquema bem montado para fraudar o que lá seja que tenha sido criado. (...) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, mas podia ser em qualquer outra cidade do país, porque a CGM é onipresente, não deixa passar nada, nem discrimina ninguém. Segundo me contam aqui, a prefeitura de São Paulo agora fornece caixão e enterro gratuitos para os doadores de órgãos, certamente os mais pobres. Basta que a família do morto prove que ele doou pelo menos um órgão, para receber o benefício. Mas claro, é isso mesmo, você adivinhou, ser brasileiro é meramente uma questão de prática. Surgiram indivíduos ou organizações que, mediante uma módica contraprestação pecuniária, fornecem documentação falsa, "provando" que o defunto doou órgãos, para que o caixão e o enterro sejam pagos com dinheiro público.

RIBEIRO, João Ubaldo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 18 set. 2005.

Assinale a alternativa em que a substituição das palavras grifadas mantém o mesmo sentido original do trecho: "Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, mas podia ser em qualquer outra cidade do país, porque a CGM é onipresente."

a) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, no entanto podia ser em qualquer outra cidade do país, uma vez que a CGM é onipresente.

b) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, pois podia ser em qualquer outra cidade do país, já que a CGM é onipresente.

c) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, podia, pois, ser em qualquer outra cidade do país, visto que a CGM é onipresente.

d) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, apesar disso podia ser em qualquer outra cidade do país, assim que a CGM é onipresente.

e) Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, já que podia ser em qualquer outra cidade do país, à medida que a CGM é onipresente.

6. (Fuvest-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.

1. "Porém já cinco sóis eram passados ... dali nos partíramos."
2. ... estivesse doente faltei à escola.
3. ... haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
4. Pedro será aprovado ... estude.
5. ... chova sairei de casa.

As conjunções retiradas são, respectivamente:

a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.

b) que, como, embora, desde que, ainda que.

c) como, que, porque, ainda que, desde que.

d) que, ainda que, embora, como, logo que.

e) que, quando, embora, desde que, já que.

7. (UEL-PR) Não gostava muito de novelas policiais; admirava, porém, a técnica de seus autores.

Comece com: Admirava a técnica...

a) visto como.

b) enquanto.

c) conquanto.

d) porquanto.

e) à medida que.

8. (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.

Comece com: O trabalho foi eficiente...

a) desde que.

b) ainda que.

c) a menos que.

d) embora.

e) por isso.

9. (PUC-SP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.

"Em **primeiro lugar**, observemos o avô. **Igualmente**, lancemos um olhar para a avó. **Também** o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos. **Consequentemente**, a filha também será morena e alta."

a) primeiramente, ademais, além disso, em suma.
b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente.
c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto.
d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte.
e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito.

10. (Cesgranrio-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural **quanto qualquer outra atividade econômica**".

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, menos aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

11. (Fuvest-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila." Os dois-pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

a) portanto.
b) e.
c) como.
d) pois.
e) embora.

12. (PUC-SP) Em: "(...) ouviam-se amplos bocejos, fortes **como** o marulhar das ondas (...)" a partícula *como* expressa uma ideia de:

a) causa.
b) explicação.
c) conclusão.
d) proporção.
e) comparação.

13. (Fuvest-SP) "Que não pedes um diálogo de amor, é claro, **desde que impões** a cláusula da meia-idade."

O segmento destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por:

a) desde que imponhas.
b) se bem que impões.
c) contanto que imponhas.
d) conquanto imponhas.
e) porquanto impões.

14. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.
b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

15. (PUC-SP) Nos trechos: "Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, **como** se dançassem inda" e "(...) e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu **como** um cometa", as palavras destacadas expressam respectivamente ideias de:

a) comparação, objeto.
b) modo, origem.
c) modo, comparação.
d) comparação, instrumento.
e) consequência, consequência.

16. (PUC-SP) No período: "Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, **embora** com menos entusiasmo", a palavra destacada expressa uma ideia de:

a) explicação.
b) concessão.
c) comparação.
d) modo.
e) consequência.

17. (PUC-SP) No trecho: "É uma espécie... nova... completamente nova! **Mas já** tem nome... Batizei-**a** logo... Vou-**lhe** mostrar...", sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a:

a) conjunção, preposição, artigo, pronome.
b) advérbio, advérbio, pronome, pronome.
c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio.
d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome.
e) conjunção, advérbio, pronome, pronome.

18. (Unicamp-SP) Identifique no texto abaixo:

1. o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos;

2. a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito;
3. a palavra que poderia ser substituída por *não obstante*.

Não há (...) como se cogitar do abandono do sistema de reajustes indexados e automáticos. (...) Em suas linhas gerais a legislação salarial deve ser mantida, por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras. Impõe-se, entretanto, um tratamento adequado ao piso salarial nacional e sua completa e definitiva desvinculação de outros salários. Exige-se, ainda, o estreitamento do amplo arco de salários. Não é justo que, enquanto alguns são pagos à razão de meio, um, dois ou três salários mínimos, outros consigam ganhar cinquenta, cem, duzentas ou trezentas vezes mais. É fundamental, finalmente, que as negociações sindicais ou com as empresas sejam livres e responsáveis, tomando como parâmetro os dados objetivos da realidade.

PAZZIANOTO, Almir. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 30 nov. 1987.

19. (Unicamp-SP) No texto abaixo, substitua *embora* por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra **embora**, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite.

ASSIS, Machado de. *Missa do galo*.

20. (Unimep-SP) "Havendo tempo, irei à sua casa."

Comece com: Irei à sua casa, ...

a) se houvesse.
b) embora haja.
c) exceto se houver.
d) desde que houvesse.
e) caso haja.

21. (Vunesp-SP) ... a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ... se rodeia de amigos, ... comemorar sua liberdade.

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas.

a) em razão de; à proporção que; para.
b) apesar de; já que; a fim de.
c) na hipótese de; desde que; por.
d) não obstante; quando; sem.
e) no caso de; conforme; de modo a.

22. (Fecap-SP) Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.

1. preposição
2. conjunção subordinativa causal
3. conjunção subordinativa conformativa
4. conjunção coordenativa aditiva
5. advérbio interrogativo de modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2, 4, 5, 3, 1.
b) 4, 5, 3, 1, 2.
c) 5, 3, 1, 2, 4.
d) 3, 1, 2, 4, 5.
e) 1, 2, 4, 5, 3.

23. (SSP-SP/ACP-SP) O amor não só faz bem **como** alimenta. A palavra grifada é uma conjunção

a) coordenativa adversativa.
b) subordinativa integrante.
c) coordenativa aditiva.
d) subordinativa comparativa.

24. (TJ-SP/Vunesp)

A região alvo da expansão das empresas, ..., das redes de franquias, é a Sudeste, ... as demais regiões também serão contempladas em diferentes proporções; haverá, ..., planos diversificados de acordo com as possibilidades de investimento dos possíveis franqueados.

A alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas e relaciona corretamente as ideias do texto, é:

a) digo ... portanto ... mas.
b) como ... pois ... mas.
c) ou seja ... embora ... pois.
d) ou seja ... mas ... portanto.
e) isto é ... mas ... como.

25. (Correios/ESPP) Em "Penso, logo existo", a conjunção **logo** pode ser substituída sem alteração de sentido por:

a) mas.
b) embora.
c) portanto.
d) porque.

Capítulo 17

Estudo das interjeições

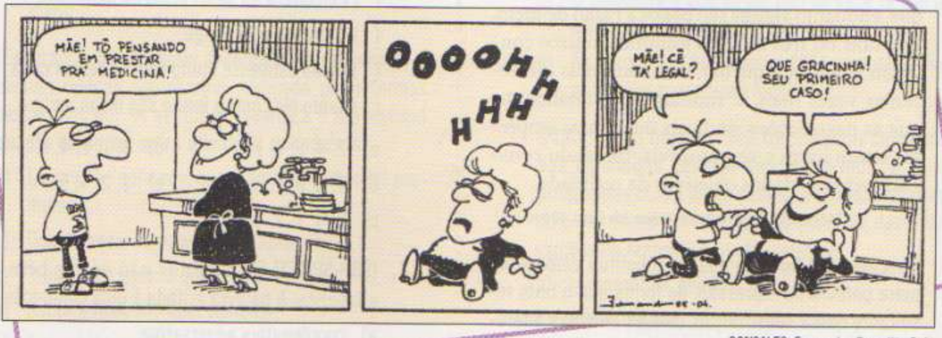
MÃE! TÔ PENSANDO EM PRESTAR PRA' MEDICINA!
OOOOHHHHH
MÃE! CÊ TÁ LEGAL?
QUE GRACINHA! SEU PRIMEIRO CASO!

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. *Benedito Cujo.*
Disponível em: <http://www2.uol.com.br/niquel/benedito.shtml>.
Acesso em: 9 jun. 2008.

As interjeições são estruturas linguísticas que, em geral, retratam emoções ou reações de forma espontânea e eficaz. Nessa tirinha, a interjeição *oh!* traduz com perfeição o sentimento de alegria da mãe de Benedito.

Conceito

Interjeições são palavras invariáveis que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que procuram agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar determinados comportamentos sem que se faça uso de estruturas linguísticas mais elaboradas. Observe:

Ah! – pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;

Psiu! – pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor ou que se quer que ele faça silêncio.

Em alguns casos, há um conjunto de palavras que atuam como uma interjeição: são as **locuções interjectivas**, como *Valha-me Deus!* ou *Macacos me mordam!*

OUTRAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTIVAS

interjeições e locuções	expressam
oh!, ah!, oba!, viva!	alegria
ai!, ui!	dor
oh!, ah!, ih!, opa!, caramba!, upa!, céus!, puxa!, xi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uai!	espanto, surpresa
olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó!	chamamento
uh!, credo!, cruzes!, Jesus!, ai!	medo
tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera!	desejo
psiu!, caluda!, quieto!, bico fechado!	pedido de silêncio
eia!, avante!, upa!, firme!, toca!	estímulo
xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda!	afugentamento
ufa!, uf!, safa!	alívio
ufa!	cansaço

Poderíamos estender indefinidamente essa lista. Mais importante, no entanto, é você perceber que são consideradas interjeições algumas estruturas linguísticas bastante diferenciadas entre si. *Ah!* e *ui!*, por exemplo, são sons que servem exclusivamente para a expressão de estados emotivos; já *quieto!* e *viva!* são formadas por palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, permitem a expressão de emoções súbitas. Em alguns casos, temos verdadeiros pedaços de frases, como acontece com *quem me dera!*.

As interjeições são, na realidade, verdadeiras frases. Pode-se perceber isso facilmente quando se atenta para seu funcionamento na linguagem. Além de serem capazes de transmitir conteúdos significativos que correspondem a frases, as interjeições têm sua significação profundamente vinculada ao momento efetivo de sua utilização: basta perceber como um *ah!* pode exprimir desde desapontamento até o mais profundo prazer, de acordo com a situação em que é proferido (a qual determinará a entonação de voz com que será produzido).

Outra evidência de que as interjeições pertencem ao campo das palavras em utilização efetiva e não ao das palavras tomadas isoladamente é sua forma de apresentação: elas são sempre seguidas de um ponto de exclamação (às vezes combinado com outros sinais de pontuação). Ora, o uso de sinais de pontuação faz sentido quando se lida com elementos linguísticos que integram a comunicação efetiva – que se verifica na organização de frases e textos. Seria mais coerente, portanto, não considerar as interjeições uma classe de palavras à parte, e sim mais um dos possíveis tipos de frases de que a língua portuguesa dispõe.

Atividades

1. Nos pequenos diálogos a seguir, substitua a fala do segundo interlocutor pela interjeição que julgar mais conveniente.

a) – Parece que todo mundo vem à festa hoje à noite!

– Fico muito contente!

b) – Finalmente chegamos ao fim da escalada!

– Estou bastante aliviado e satisfeito!

c) – Ele conseguiu bater dois recordes mundiais de natação apesar de ter ficado alguns meses sem treinar!

– Como estou admirado!

d) – Para onde você estava olhando quando tropeçou?

– Estou sentindo muita dor!

e) – Por que a gente não vai junto ao cinema domingo?

– Fico bastante feliz com o convite!

f) – Vamos ter de dividir o quarto do alojamento com o Zezão – aquele que não gosta muito de banho!

– Estou com muito nojo!

2. Que interjeição ou interjeições você usaria se:

a) abrisse a porta de seu quarto e nele encontrasse a *mountain bike* que estava querendo ganhar?

b) recebesse uma carta daquele(a) garoto(a) com quem "ficou" nas últimas férias e de quem sempre sentiu saudades?

c) recebesse um boletim repleto de boas notas?

d) recebesse um boletim repleto de más notas?

e) ganhasse um bom dinheiro num concurso de redação?

f) seu time fosse campeão de futebol depois de vinte anos de espera?

g) seu(sua) namorado(a) ligasse para dizer que está tudo terminado entre vocês?

h) recebesse a notícia de que os vestibulares foram definitivamente abolidos?

i) visse uma barata?

3. Nos diálogos dos textos narrativos, as interjeições permitem a expressão sintética de dados que demandariam falas mais longas; além disso, são muitas vezes sugestivas e bem-humoradas. Leia o trecho abaixo, extraído de uma crônica de Luis Fernando Verissimo, e comente o uso que nele se faz de uma curiosa interjeição.

> O veraneio terminou mal. A ideia dos dois casais amigos, amigos de muitos anos, de alugarem uma casa juntos deu errado. Tudo por culpa do comentário que o Itaborá fez ao ver a Mirna, a comadre Mirna, de biquíni fio dental pela primeira vez. Nem tinha sido um comentário. Mais um som indefinido.
>
> – Omnahnmon!

Textos para análise

1

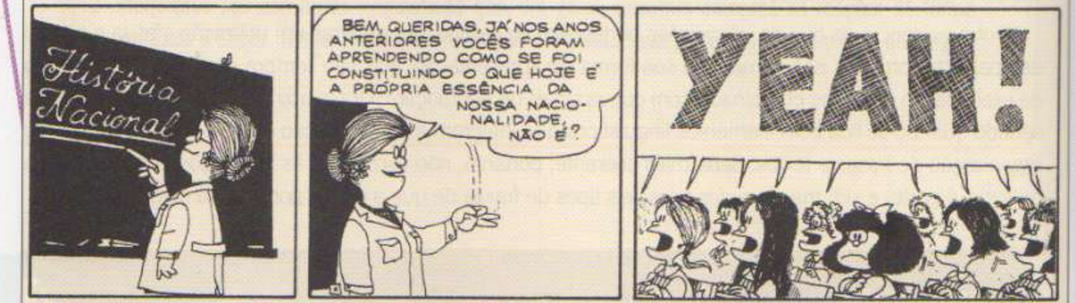

História Nacional
BEM, QUERIDAS, JÁ NOS ANOS ANTERIORES VOCÊS FORAM APRENDENDO COMO SE FOI CONSTITUINDO O QUE HOJE É A PRÓPRIA ESSÊNCIA DA NOSSA NACIONALIDADE, NÃO É?
YEAH!

Joaquín Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 233.

Trabalhando o texto

1. Classifique a palavra *Yeah!* e comente seu significado.

2. Explique a importância da palavra *Yeah!* no humor dessa tirinha.

3. Localize nessa tirinha um pronome de tratamento, um demonstrativo, um relativo e um possessivo. Explique se eles estão empregados em função substantiva ou adjetiva.

4. Observe a expressão de Mafalda e explicite a crítica que está por trás dessa tirinha.

2

Canção de exílio facilitada

lá?
ah!

sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá?
bah!

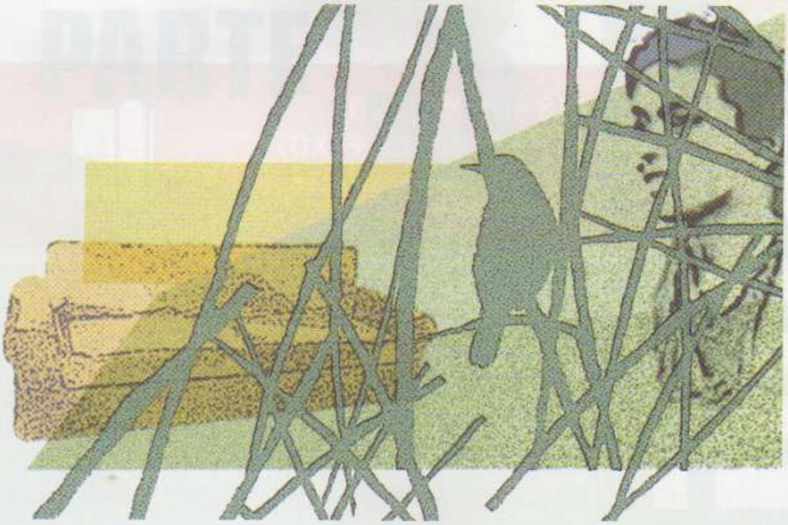

PAES, José Paulo. *Um por todos: poesia reunida.* São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 67.

Trabalhando o texto

1. Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

2. A segunda estrofe do texto relaciona os elementos que fazem o *lá* melhor do que o *cá*. Comente esses elementos, procurando identificar a que país se refere o advérbio *lá*.

3. Compare o texto acima com a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias. A seguir, comente a importância das interjeições na obtenção da versão "facilitada".

Em livro

Global
MURILO MENDES
MELHORES POEMAS
LUCIANA STEGAGNO PICCHIO
g

MENDES, Murilo. *Os melhores poemas de Murilo Mendes.* São Paulo: Global, 2007.
A "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, é um dos poemas mais conhecidos e citados da literatura brasileira. Mário Quintana, Oswald de Andrade, José Paulo Paes, Tom Jobim e Chico Buarque já estabeleceram um diálogo intertextual com o poema do maior representante da primeira geração da poesia romântica brasileira. Murilo Mendes, poeta modernista brasileiro, também tem sua versão toda particular do famoso poema.

3

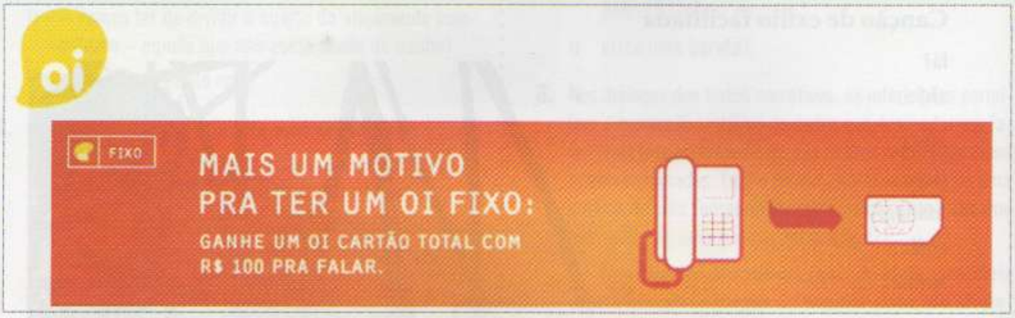

MAIS UM MOTIVO PRA TER UM OI FIXO:

GANHE UM OI CARTÃO TOTAL COM R$ 100 PRA FALAR.

Disponível em: <www.oi.com.br/pre_home.html>. Acesso em: 9 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. No anúncio, a palavra *Oi* está sendo usada como se fosse uma interjeição? Explique.

2. Crie exemplos empregando a interjeição *Oi*.

3. Busque uma explicação para o fato de essa palavra ter sido escolhida para nomear a operadora de telefonia.

4

Editora Abril

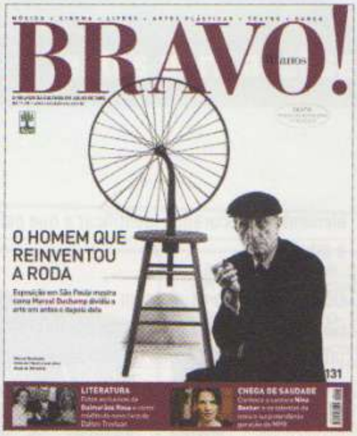

Bravo! São Paulo: Abril, n. 131, jul. 2008. Capa.

Trabalhando o texto

- Agora que encerramos a parte de morfologia deste livro, convidamos você a classificar a palavra *bravo!* que dá nome a essa revista.

Em *site*

<www.bravonline.abril.com.br>. Acesso em: 26 abr. 2008.

A revista *Bravo!* é uma publicação voltada para a divulgação da cultura em geral. Seu conteúdo abrange música, cinema, artes plásticas, teatro, dança, exposições etc. O *site* da revista, embora tenha área exclusiva para os assinantes, oferece boa opção de textos e vídeos sobre atualidades culturais, como resenhas de livros e críticas de peças teatrais e de filmes que são sensação no cenário nacional e internacional.

PARTE 3

Sintaxe

Capítulo 18

Introdução à sintaxe

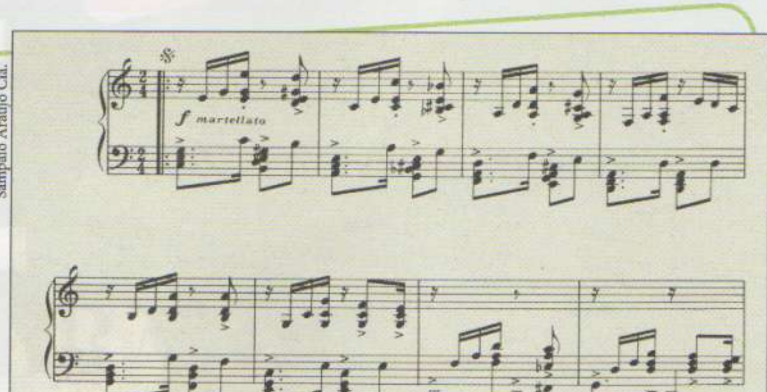

Sampaio Araujo Cia.

Trecho da partitura da música "Espalhafatoso" (tango), de Ernesto Nazareth (1913).

Como na pauta musical, em nossa língua a combinação de elementos resulta em unidades de comunicação que podem ir de uma simples interjeição a um período longo e complexo. As entoações, as funções que as palavras exercem nas frases, as relações de dependência e de concordância entre as palavras e entre as frases é o que será estudado a seguir.

1. Frase, oração, período

A sintaxe se ocupa do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam todas as necessidades de comunicação e expressão. O conhecimento da sintaxe é, portanto, um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

Dispor as palavras em frases é o primeiro passo para a construção dos discursos. Isso significa que a **frase** se define por seu propósito de comunicação, isto é, por sua capacidade de, num diálogo, numa tese, enfim, em alguma forma de comunicação linguística, ser capaz de transmitir o conteúdo desejado para a situação em que é utilizada. Na fala, a frase apresenta uma entoação que indica com clareza seu início e seu fim; na escrita, esses limites são geralmente indicados pelas iniciais maiúsculas e pelo uso de ponto (final, de exclamação ou interrogação) ou reticências. O conceito de frase é, portanto, bastante abrangente, incluindo desde estruturas linguísticas muito simples, como:

Ai!

que em determinada situação é suficiente para transmitir um conteúdo claro, até estruturas complexas como:

> Assim, a idolatria da máquina de matar, que corresponde a certas fantasias do telespectador, mas que nada tem a ver com a função de zelar pela segurança pública, acaba contribuindo para o surgimento dos valentões enlouquecidos dentro da tropa.

As frases de estrutura mais complexa geralmente se organizam com um ou mais verbos (ou locuções verbais). A frase, ou a parte de uma frase, que se organiza com um verbo ou locução verbal recebe o nome de **oração**. A frase estruturada em orações constitui o **período**, que pode ser **simples** (formado por apenas uma oração) ou **composto** (formado por duas ou mais orações). Observe os dois exemplos seguintes:

> A vida **vale** muito pouco neste país.

Trata-se de um período simples, formado por apenas uma oração – organizada a partir da forma verbal destacada.

> A vida neste país **vale** tão pouco que já não se **sabe** se **há** limite para o pior.

Trata-se de um período composto, formado por três orações organizadas a partir dos verbos destacados e conectadas pelas conjunções sublinhadas.

A sintaxe se ocupa do estudo do período simples e do período composto.

2. Tipos de frases

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ele" pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases: "É ele."; "É ele?"; "É ele!"; "É ele?!"; "É ele..." etc.

Existem, na língua portuguesa, alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentido que transmitem. Observe:

a. **frases declarativas** – informam ou declaram alguma coisa. Podem ser afirmativas, como:

Começou a chover.

ou negativas, como:

Ainda não começou a chover.

b. **frases interrogativas** – ocorrem quando se quer obter alguma informação. A interrogação pode ser direta, como nas frases:

Começou a chover?

Quem quer um louco na presidência?

ou indireta, como nas frases:

Quero saber se começou a chover.

Não sei quem quer um louco na presidência.

c. **frases imperativas** – são empregadas quando se quer agir diretamente sobre o comportamento do interlocutor, o que ocorre quando se dão conselhos, ordens ou quando se fazem pedidos. Podem ser afirmativas, como:

Manifeste claramente o seu pensamento.

ou negativas, como:

Não seja inoportuno.

d. **frases exclamativas** – são empregadas quando o emissor deseja expressar um estado emotivo. É o caso de:

Começou a chover!

Vai começar tudo de novo!

e. **frases optativas** – são empregadas para exprimir desejo. São exemplos de frases optativas:

Deus te guie!

Bons ventos o levem!

Atividades

1. Leia atentamente as frases de cada um dos grupos seguintes. Em seguida, leia-as em voz alta, conferindo a cada uma a entoação adequada.

a) Ele já prestou depoimento.
Ele já prestou depoimento?
Ele já prestou depoimento!
Ele já prestou depoimento...
Ele já prestou depoimento!?
Ele? Já prestou depoimento...

b) Não quero que você saiba.
Não quero que você saiba!
Não quero que você saiba?
Não quero que você saiba...
Não! Quero que você saiba!
Não quero! Quê? Você saiba...

c) Já sei!
Já sei?
Já sei.
Já? Sei...

2. O *Manual de estilo* da Editora Abril afirma:

Se você deseja ser compreendido, suas frases deverão atender a um requisito essencial: a clareza. É uma exigência para a qual não existe meio-termo. Se a frase for clara, você dirá o que quis dizer. Se a frase for obscura, você provocará confusão.

Levando em consideração essas colocações, comente as frases seguintes, retiradas da mesma página desse *Manual*.

Enfim, toda vez que você sentar-se à máquina, postar-se diante do terminal ou pegar a caneta com o propósito de escrever, lembre-se que sentenças de breve extensão, amiúde logradas por intermédio da busca incessante da simplicidade no ato de redigir, da utilização frequente do ponto, do corte de palavras inúteis que não servem mesmo para nada e da eliminação sem dó nem piedade dos clichês, dos jargões tão presentes nas laudas das matérias dos setoristas, da retórica discursiva e da redundância repetitiva – sem aquelas intermináveis orações intercaladas e sem o abuso de partículas de subordinação, como por exemplo "que", "embora", "onde", "quando", capazes de encompridá-las desnecessariamente, tirando em consequência o fôlego do pobre leitor –, isso para não falar que não custa refazê-las, providência que pode aproximar o verbo e o complemento do sujeito, tais sentenças de breve extensão, insistimos antes que comecemos a chateá-lo, são melhores e mais claras.

Ou seja, use frases curtas.

Em livro

Novo Século
a língua nossa de cada dia

SILVA, Deonísio da. *A língua nossa de cada dia*. São Paulo: Novo Século, 2007.

É notória a habilidade do brasileiro com a linguagem verbal. Conversa-se muito, sobre os mais diversos assuntos, mas quando se trata de escrever, as dificuldades logo aparecem. Raciocínios mal organizados e desrespeito à norma culta padrão não são raros, resultados da pouca prática da leitura e da escrita, habilidades tão caras em um mundo mergulhado em informação por todos os lados. Renunciando a fórmulas mirabolantes, e utilizando exemplos de mau uso da língua retirados da mídia impressa, de cartazes e de canções populares, o escritor Deonísio da Silva oferece um excelente manual a todos aqueles interessados em exercitar a arte de ler e escrever com qualidade e precisão os mais diversos tipos de texto sem desrespeitar as regras da língua portuguesa contemporânea.

3. As frases e a pontuação

Uma frase é um conjunto de elementos linguísticos estruturados para que se concretize a comunicação. Na língua oral, esses conjuntos se estruturam em sequências cuja ordenação em boa parte é feita por recursos vocais, como a entoação, as pausas, a melodia e até mesmo os silêncios. Para perceber a importância da participação desses elementos sonoros na organização da linguagem falada, basta observar alguém que esteja se comunicando em voz alta: você vai notar que essa pessoa controla os recursos vocais mencionados para que suas frases se articulem significativamente. Assim, as frases faladas e os recursos vocais que as organizam constroem os textos falados.

Na escrita, os elementos vocais da linguagem são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada: participam da estruturação das frases na construção dos textos escritos. O estudo do emprego dos sinais de pontuação está ligado à percepção de seu papel estruturador na língua escrita. Isso significa que não se aprende a usá-los partindo-se do pressuposto de que eles representam na escrita as pausas e melodias da língua falada: não é esse o papel desses sinais. Sua utilização baseia-se na organização sintática e significativa das frases escritas, não nas pausas e na melodia das frases faladas.

Levando em conta tudo isso, decidimos organizar o estudo da pontuação tomando como ponto de partida os estudos de sintaxe. Você perceberá, assim, que o conhecimento da organização sintática da língua portuguesa é um poderoso instrumento para que se alcance a pontuação correta e eficiente.

Neste primeiro capítulo, vamos falar dos sinais que delimitam graficamente as frases. Observe:

a. o **ponto final** (.) é utilizado fundamentalmente para indicar o fim de uma frase declarativa:

Não há país justo sem equilíbrio social.

Não é possível que ainda se pense que há pessoas que têm mais direitos do que outras.

"A vida é a arte do encontro, embora haja muito desencontro pela vida." (Vinicius de Moraes)

b. o **ponto de interrogação** (?) é o sinal que indica o fim de uma frase interrogativa direta:

O que você quer aqui?

Até quando os brasileiros vão se negar a entender que miséria e desenvolvimento são inconciliáveis?

Nas frases interrogativas indiretas, utiliza-se ponto final:

Quero saber por que você não colabora.

c. o **ponto de exclamação** (!) é o sinal que indica o fim de frases exclamativas ou optativas (as que expressam desejo):

Que bela companheira você é!

Que Deus te acompanhe!

Também pode ser usado para marcar o fim de frases imperativas:

Vá-se embora!

É comum como recurso de ênfase a repetição do ponto de exclamação ou sua combinação com o ponto de interrogação:

Quê?! De novo?! Não suporto mais isso!!!

Ele outra vez?! Não!!

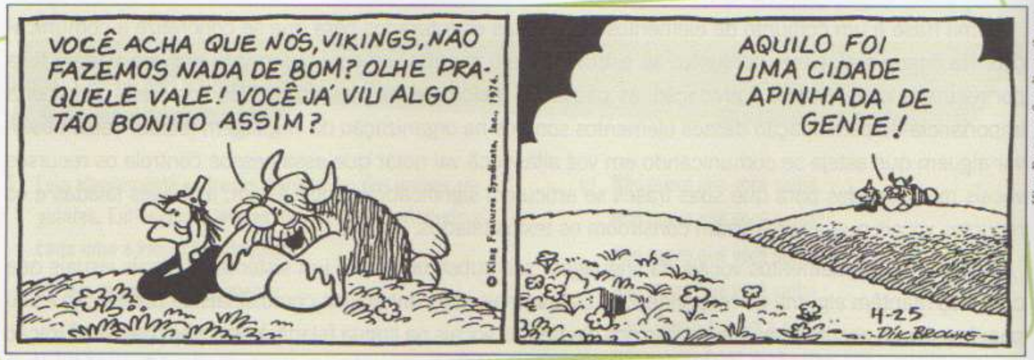
VOCÊ ACHA QUE NÓS, VIKINGS, NÃO FAZEMOS NADA DE BOM? OLHE PRAQUELE VALE! VOCÊ JÁ VIU ALGO TÃO BONITO ASSIM?
© King Features Syndicate, Inc., 1974.
AQUILO FOI UMA CIDADE APINHADA DE GENTE!
4-25
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 24.

As duas falas de Hagar contêm somente pontos de interrogação e pontos de exclamação. Estes últimos indicam o fim de frases exclamativas, por meio das quais o emissor expressa um estado emotivo (no caso, a admiração pela própria "obra").

d. o **sinal de reticências** (...) indica uma interrupção da estrutura frasal. Essa interrupção pode decorrer de hesitação de quem tem sua fala representada ou pode indicar que se espera do leitor o complemento da frase (muitas vezes com finalidade irônica):

Veja bem, não sei... Quem sabe seja... É, na verdade eu não sei...

Bem, eu queria... Você sabe muito bem o que eu quero...

O árbitro é muito eficiente, mas os auxiliares...

Pelo jeito, ainda será preciso esperar muito tempo para que os brasileiros compreendam em que consiste a verdadeira modernidade social...

Também o sinal de reticências é constantemente combinado com pontos de interrogação ou exclamação, para acrescentar à frase particularidades de significado:

Você faria isso por mim?...

De novo!...

No último quadrinho desta tirinha, as reticências que seguem o ponto de interrogação reforçam a pergunta irônica de Snoopy.

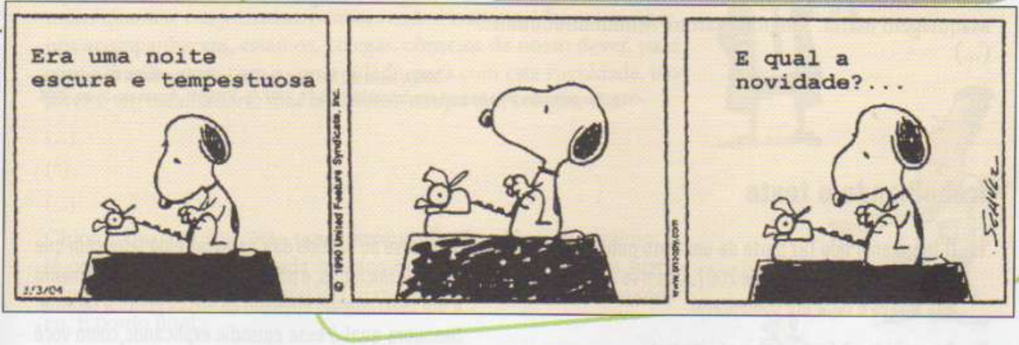
Era uma noite escura e tempestuosa
1/3/04
© 1990 United Feature Syndicate, Inc.
www.snoopy.com
E qual a novidade?...
Schulz

United Media/Ipress

e. na representação gráfica de diálogos, utilizam-se os **dois-pontos** (:) e os **travessões** (–):

Depois de um longo silêncio, ele disse:

– É melhor esquecer tudo.

– É melhor esquecer tudo – disse ele, depois de um longo silêncio.

– É melhor – concordei.

Também é possível empregar vírgulas no lugar dos travessões intermediários:

– Convém tentar esquecer tudo, disse ele, para que ninguém mais seja prejudicado.

A situação parece ter chegado a um impasse. "Muitos sem-terra atingiram os limites do desespero"; afirmou o sociólogo, "e parecem decididos a ir até o fim."

Atividades

1. Crie um diálogo em que você utiliza pontos de exclamação, pontos de interrogação, reticências e travessões.

2. Foram retirados os sinais de pontuação que indicam o final dos períodos que formam o parágrafo seguinte. Copie o texto no caderno e recoloque-os.

há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito o convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos as obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem exclusivamente aos outros seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade são eles seres verdadeiramente sociais a resposta a essa pergunta pode dar início à redescoberta da noção de bem-comum

Textos para análise

1

Maluquice momentosa. Matriz mal-ajeitada. Mal-amada. Mulher-objeto. Manceba modelada, marota. Machão maduro, malcasado, meia-idade. Mané-modelo. Miolo mole. Maçanetas mal-viradas. Malícia. Maviosidade. Magnetismo. Mel. Maciez. Mais. Muito mais. Matrimônio mambembe. Mancada. Malogro. Martírio. Mortificação. Malmequer, malmequer. Mexericos.

Maquinações malfeitas. Megalomania. Mufunfa malcheirosa. Mãos molhadas. Mordidas milionárias. Mesadas, mordomias, malas, maletas. Maços. Marreteiros. Malversação. Malabarismo. Malandragem. Mal-entendido. Murici. Maceió. Muares malhados. Manada mágica. Milagre. Matemática maluca. Maquiagem malsã. Mugido maroto. Muuuuuuuuuuu...

(...)

SOUZA, Josias de. *Nos bastidores do poder.* Folha Online. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-06-24_2007-06-30.html>. Acesso em: 16 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. O fragmento lido faz parte de um texto publicado em um *blog* em 30 de junho de 2007. Observe a estrutura das frases e faça um comentário.

2. Comente também a pontuação do texto.

3. Aponte a mudança temática que ocorre do primeiro para o segundo parágrafo do texto.

4. Com base no sentido das palavras e da letra com que elas são iniciadas, é possível associar esse fragmento a um determinado episódio de nossa política recente. Descubra qual é esse episódio explicando como você chegou a sua resposta. Justifique também o fato de a letra M ter sido escolhida pelo jornalista para redigir seu texto.

2

Ai gramática. Ai, vida.

(...)

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Querem ver? Olhem esta biografia.

(*)

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

(...)

(*)

Papai, eu queria – não, não é que eu queria – bom, tu sabes eu precisava – bom, não é bem isto – bom, eu pensei – bom, deixa, agora não posso falar, amanhã quem sabe eu – bom –.

(...)

(*)

Mas quem é que eu sou afinal? E o que é que eu quero? E o que que vai ser de mim? E Deus, existe? E Deus cuida da gente? E o anjo da guarda, existe? E o diabo? E por que é que a gente se sente tão mal?

(...)

(*)

Estamos, meus colegas, todos nós, hoje, aqui, nesta festa de formatura, nesta festa, que, meus colegas, é não só nossa, colegas, mas também, colegas, de nossos pais, de nossos irmãos, de nossas noivas, enfim, de todos quantos, nas jornadas, penosas embora, mas confiantes sempre, nos acompanharam, estamos, colegas, cônscios de nosso dever, para com a família, para com a comunidade, para com esta Faculdade, tão jovem, tão batalhadora, mas ao mesmo tempo tão, colegas, tão.

(...)

(*)

(...)

Chiou, boto, prá rua. Não tem conversa. É pão pão queijo queijo. É lé com lé cré com cré. Cada macaco no seu galho. Na minha firma mando eu. No clube que presido mando eu. E na minha casa mando eu. E ponto final.

(*)

Sim, o tempo passou... E eu estou feliz... Foi uma vida bem vivida, esta... Aprendi tanta coisa... mas das coisas que aprendi... A que mais me dá alegria... É que hoje eu sei tudo... Sobre pontuação...

SCLIAR, Moacyr. In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim (Orgs.). *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 11-4.

Trabalhando o texto

1. Substitua o (*) por um subtítulo que você vai criar e que deverá estar relacionado à pontuação empregada em cada parte do texto.

2. Explique a relação existente entre os sinais de pontuação e as fases da vida das pessoas, segundo o autor do texto.

Em *site*

<www.releituras.com/index.asp>. Acesso em: 4 jul. 2008.

Inspirado pela frase de Nelson Rodrigues "Deve-se ler pouco e reler muito", o *site* releituras disponibiliza a leitores exigentes da rede uma série de textos relevantes e biografias de autores consagrados da literatura brasileira e mundial. Moacyr Scliar, autor da crônica que você acabou de ler, faz parte da lista dos escritores selecionados, que inclui mais de 500 nomes importantes.

Capítulo 19

Termos essenciais da oração

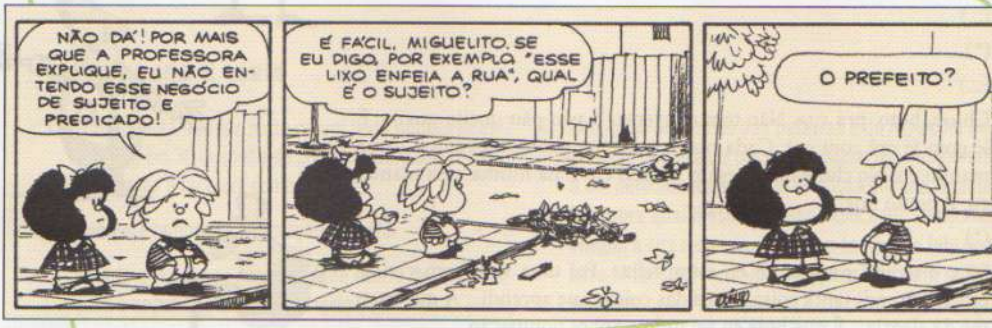
NÃO DÁ! POR MAIS QUE A PROFESSORA EXPLIQUE, EU NÃO ENTENDO ESSE NEGÓCIO DE SUJEITO E PREDICADO!
É FÁCIL, MIGUELITO. SE EU DIGO, POR EXEMPLO, "ESSE LIXO ENFEIA A RUA", QUAL É O SUJEITO?
O PREFEITO?

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 219.

Joaquín Salvador Lavado/Quino

Neste capítulo, inicia-se o estudo da sintaxe do período simples. Esse estudo se baseia na investigação das várias funções que as palavras desempenham quando se organizam em orações. Essas funções são decorrentes da relação estabelecida entre os elementos que se articulam nas frases. Na tirinha acima, Miguelito atrapalha-se na análise sintática porque identifica um "sujeito" não expresso na oração, forma divertida encontrada pelo cartunista para expor sua crítica à administração pública da cidade.

Durante o estudo das diversas funções sintáticas, você poderá relacioná-las com as classes de palavras já estudadas nos capítulos dedicados à morfologia. A relação entre as classes de palavras e suas possíveis funções sintáticas recebe o nome de morfossintaxe.

1. Conceitos

Sujeito e predicado

Você já sabe que o período simples é aquele formado por apenas uma oração, que recebe o nome de absoluta. Também já sabe que a oração é a frase ou membro de frase estruturada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. O período simples, então, sempre apresentará um único verbo ou locução verbal, que será o ponto de partida para nosso trabalho de análise. A frase:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

constitui um período simples, formado por uma oração que se organiza a partir da forma verbal *participaram*.

Se você observar mais atentamente essa forma verbal, vai perceber que ela está na terceira pessoa do plural, porque se relaciona com a expressão "os agricultores": é fácil perceber que o termo "os agricultores" equivale ao pronome de terceira pessoa do plural *eles* – e você sabe que a forma verbal exigida por esse pronome é justamente uma que esteja na terceira pessoa do plural. Se você modificar a flexão do substantivo (*agricultores*), colocando-o no singular (*agricultor*), vai perceber que o verbo também sofrerá flexão de número, passando a *participou*:

O agricultor participou do protesto contra a política agrária do governo.

Se você optar por modificar a pessoa gramatical do verbo (de terceira para segunda ou primeira), vai perceber que não se pode manter a expressão "os agricultores" nessa oração. No período seguinte, a forma verbal *participei* se relaciona com a primeira pessoa do singular (*eu*):

Participei do protesto contra a política agrária do governo.

Dessa forma, constata-se que existe entre o verbo e o termo "os agricultores" uma relação que os obriga a concordar em número e pessoa. Essa relação recebe o nome de **concordância verbal**, e o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o **sujeito**.

Falar de sujeito pressupõe falar da relação de concordância entre um determinado termo de uma oração e o verbo dessa mesma oração. Sujeito é, portanto, o nome de uma função sintática – o que significa dizer que é o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se afirmar que sujeito é uma função **substantiva**, porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que podem atuar como núcleos dessa função nas orações portuguesas. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

Os alunos
(substantivo)

Todos
(pronome substantivo)

Ambos
(numeral substantivo)

Os pobres
(adjetivo substantivado)

} **protestaram veementemente.**

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado dessa oração. **Predicado** é aquilo que se declara a respeito do sujeito; em termos práticos, equivale a tudo o que resta na

oração, depois de eliminado o sujeito (e o vocativo, quando ocorrer). Observe, nas orações seguintes, a divisão entre sujeito e predicado:

Os alunos	protestaram veementemente.
Os jogadores	manifestaram sua insatisfação.
sujeito	**predicado**

No verão, **a temperatura** aumenta.

sujeito

predicado

Verbos nocionais e não-nocionais

No predicado existe, obrigatoriamente, um verbo ou locução verbal. Para a devida análise do papel do verbo no predicado, deve-se considerar em primeiro lugar a possibilidade de dividir os verbos em dois grupos: os nocionais e os não-nocionais. **Verbos nocionais** são aqueles que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental. Esses verbos são sempre núcleo dos predicados em que aparecem. Veja alguns exemplos:

lutar
trovejar
raciocinar
fazer
querer
considerar
ocorrer
desejar
julgar
suceder
pretender
nascer
pensar

Verbos não-nocionais são aqueles que exprimem caráter de estado; são mais conhecidos como **verbos de ligação**. Os verbos não-nocionais fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleo. Exemplos:

ser
continuar
achar-se
estar
tornar-se
passar
permanecer
virar
acabar
ficar
andar
persistir

Só é possível perceber se um verbo é nocional ou não-nocional quando se considera o contexto em que é usado. Assim, na oração:

Ela anda cinco quilômetros por dia.

o verbo *andar* exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração:

Ela anda amargurada.

predomina a informação do estado do sujeito, dada pelo termo *amargurada*. O verbo indica que esse estado tem se mantido nos últimos dias ou semanas. Por isso se diz que, nesse caso, o verbo exprime o caráter do estado do sujeito, atuando como verbo não-nocional.

Verbos transitivos e intransitivos

Os verbos nocionais podem ser acompanhados ou não de complementos, de acordo com sua **transitividade**. Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de **intransitivo**. É o que ocorre na oração:

Criança sofre!

Nota-se que o verbo *sofrer* não apresenta nenhum complemento, já que o processo que expressa começa e acaba no próprio sujeito, ou seja, não transita, não passa do sujeito para um elemento que funcione como alvo ou objeto. É exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de intransitivo, que, como diz o nome, não transita, não passa.

Um verbo acompanhado de complemento é chamado de **transitivo**. Quando se diz:

"Os ombros suportam o mundo." (Carlos Drummond de Andrade)

nota-se que o ato de suportar tem um alvo, um objeto. O processo expresso por suportar se inicia nos ombros e passa, ou seja, transita para o mundo, alvo ou objeto desse processo. É por isso que esse tipo de verbo é chamado de transitivo, que, como diz o nome, transita, passa.

Quando o complemento de um verbo transitivo não é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é **transitivo direto**; quando o complemento é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é **transitivo indireto**. Há verbos acompanhados de dois complementos, um deles introduzido por preposição obrigatória e outro, não. São os verbos **transitivos diretos e indiretos**. Observe os exemplos:

Levaram os livros.
(verbo transitivo direto: levar **algo**)

Duvida-se de verdades indiscutíveis.
(verbo transitivo indireto: duvidar **de algo**)

Enviei o convite a todos.
(verbo transitivo direto e indireto: enviar **algo a alguém**)

O verbo *assistir* liga-se a seus complementos (*à TV, ao microondas*) com preposição obrigatória, porém na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado sem preposição, fato que já é amplamente abonado. Já o verbo *jogar* (*a televisão*), não. Assistir, nesse contexto, é um verbo transitivo indireto, enquanto jogar é transitivo direto.

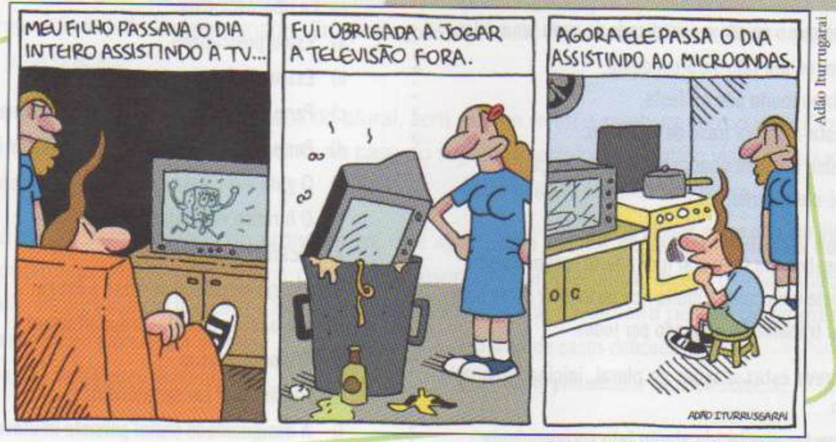
MEU FILHO PASSAVA O DIA INTEIRO ASSISTINDO À TV...
FUI OBRIGADA A JOGAR A TELEVISÃO FORA.
AGORA ELE PASSA O DIA ASSISTINDO AO MICROONDAS.
ADÃO ITURRUSGARAI
Adão Iturrugarai

Trupe, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 maio 2004. Folhinha, p. F-8.

OBSERVAÇÃO

Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. São essenciais porque constituem a estrutura básica das orações mais comuns da língua portuguesa. Entretanto em português há orações formadas apenas pelo predicado, como você verá mais adiante. O que caracteriza a existência de uma oração é a presença de um verbo ou locução verbal – e não a existência obrigatória de um sujeito ligado a um predicado.

Em *site*

<www2.uol.com.br/adaoonline/v2/>. Acesso em: 7 jul. 2008.

Site oficial do cartunista Adão Iturrusgarai. Gaúcho da cidade de Cachoeira do Sul, Adão é o autor das charges Aline e Rocky e Hudson, entre outras. Ele publica suas tiras em diversos jornais, entre eles a *Folha de S.Paulo*. No *site* há um *link* para o *blog* do cartunista.

Atividades

1. Transforme cada uma das orações seguintes de acordo com o modelo proposto. A seguir, indique o sujeito de cada oração.

Nunca levanto cedo.
Nunca **levantas** cedo.
Nunca **levantamos** cedo.
Nunca **levantais** cedo.

a) Cumpri a palavra dada.
b) Fui surpreendido pela notícia.

2. Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.

a) Ocorreu um fato surpreendente.
b) Sobrou muito pão na festa.
c) Basta-me uma frase de incentivo.
d) Faltou um bom quadro naquela exposição.
e) Dói-me a perna.
f) Caiu um raio sobre aquela árvore.
g) Desabou um temporal muito forte ontem à noite.
h) Existe uma cultura muito rica no interior deste país.
i) Teu trabalho foi elogiado por todos.

3. Re-escreva estas orações no plural, iniciando-as pelo sujeito.

a) Deve ter acontecido algum fato surpreendente.
b) Deve ocorrer um forte temporal esta tarde.
c) Poderia bastar-me uma frase de incentivo.
d) Poderá faltar o melhor quadro naquela exposição.
e) Poderia estar doendo-me a perna.
f) Parece ter caído um raio sobre aquela árvore.
g) Deve ter desabado um temporal muito forte ontem à noite.
h) Parece ter existido uma cultura muito rica no interior deste país.
i) Teu trabalho deve ter sido elogiado por todos.

4. Classifique os verbos das orações seguintes em nocionais e não-nocionais:

a) Estou preocupado.
b) Estou em Roma.
c) Permaneceram calados durante o almoço.
d) Permaneceram exatamente no mesmo lugar.
e) O gato virou gata.
f) O furacão virou alguns carros.
g) Ficaria meses em Praga.
h) Ficaria extasiado se fosse a Praga.
i) Ela passou a chefe do departamento.
j) O pior já passou.
k) Persistimos em ser atendidos.
l) A desigualdade social persiste imutável.
m) Achei o livro.
n) Acho-me acamado.

2. Tipos de sujeito

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Há ainda orações formadas sem sujeito.

Sujeito determinado

É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Observe as orações:

Faltou-me **coragem** naquele momento.
sujeito

Música e literatura fazem bem à alma.
sujeito

Na primeira oração, o sujeito determinado apresenta um único núcleo: o substantivo *coragem.* É, por isso, um **sujeito determinado simples**. Já na segunda oração, o sujeito apresenta dois substantivos como

núcleos: *música* e *literatura*. Os sujeitos determinados que apresentam dois ou mais núcleos são chamados **sujeitos determinados compostos**.

Chama-se **sujeito determinado oculto** ou **sujeito determinado elíptico** o núcleo do sujeito determinado que se encontra implícito na forma verbal ou no contexto. É o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente, em orações como "Sinto muito a falta dela." (sujeito: *eu*) ou "Levamos os livros." (sujeito: *nós*). Em alguns casos, pode-se facilmente detectar o sujeito pelo contexto. Na sequência de orações abaixo, o sujeito da forma verbal *bloquearam* é o pronome *eles*, implícito na terminação verbal *-am*. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração, *participaram*:

Os agricultores se manifestaram contra a política agrária do governo e **bloquearam** a rodovia com suas máquinas.

Sujeito indeterminado

Quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere, surge o chamado sujeito indeterminado. Em português, há duas maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a. O verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração, como no caso do sujeito determinado elíptico visto há pouco):

Procuraram você ontem à noite.

Estão pedindo sua presença lá fora.

b. O verbo surge acompanhado do pronome *se*, que atua **como índice de indeterminação do sujeito**. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular:

Vive-se melhor fora das cidades grandes.

Precisa-se de professores de português.

Trata-se de casos delicadíssimos.

É-se muito pretensioso na adolescência.

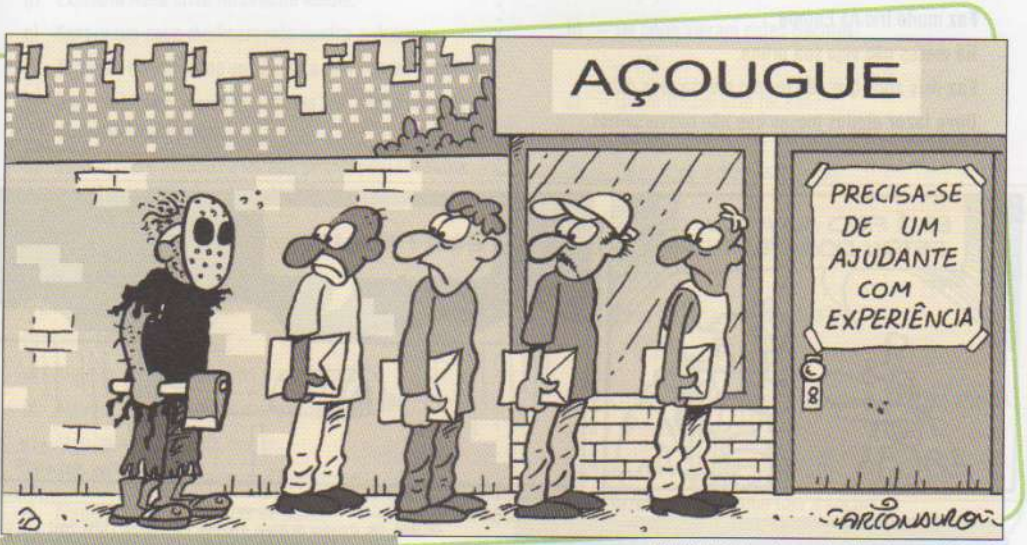
AÇOUGUE
PRECISA-SE DE UM AJUDANTE COM EXPERIÊNCIA
ARIONAURO

ARIONAURO. *Cartuns do vampiro*. Edição do autor, 1999. p. 60.

Caso de sujeito indeterminado: *precisar*, verbo transitivo indireto, seguido da partícula *se*.

Observe que, na primeira forma de indeterminar o sujeito, quem fala ou escreve não participa do processo verbal mencionado. Na segunda forma, não ocorre obrigatoriamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere. Compare as orações de sujeito indeterminado:

Falam sobre reforma agrária.

Fala-se sobre reforma agrária.

Na primeira, é evidente que quem produz a oração não se inclui no grupo dos que falam sobre a reforma agrária; na segunda oração, essa inclusão é perfeitamente possível, já que quem fala ou escreve pode estar se referindo a algo que lhe é próximo ou de que participa.

Orações sem sujeito

Nessas orações, formadas apenas pelo predicado, aparecem os chamados **verbos impessoais**. Os casos mais importantes de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a. verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Anoiteceu docemente sobre a cidadezinha.

Está **amanhecendo**.

Choveu pouco no último mês de março.

Quando usados de forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado:

Choveram $\underbrace{\textbf{pontapés}}_{\text{sujeito}}$ durante a partida.

b. os verbos *estar*, *fazer*, *haver* e *ser*, quando usados para indicar ideia de tempo ou fenômeno natural:

Está cedo.

É tarde.

Eram nove e quinze.

Faz muito frio na Europa.

Há meses não vejo sua prima.

Faz dois anos que não recebo mensagens dela.

Deve fazer alguns meses que não conversamos.

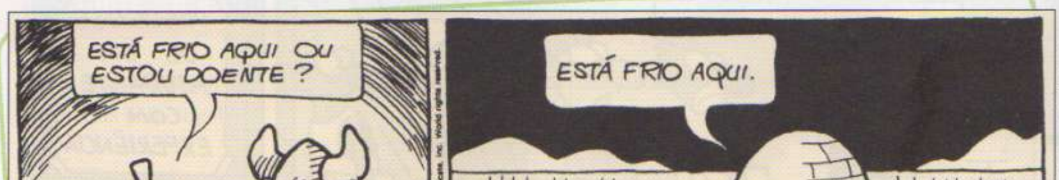
ESTÁ FRIO AQUI OU ESTOU DOENTE?
ESTÁ FRIO AQUI.
© 1982 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
12-2
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5. p. 20.

Nessa tirinha, o verbo *estar*, na primeira e terceira ocorrências, aparece como verbo impessoal (*está frio*); na segunda ocorrência, a oração tem sujeito (*"eu" estou doente?*).

c. o verbo *haver*, quando exprime existência ou acontecimento:

Há boas razões para suspeitarmos dele.

Houve vários bate-bocas durante a assembleia.

Deve haver muitos interessados em livros antigos.

Com exceção do verbo *ser*, que, quando indica tempo, varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha ("É **uma** hora." / "São **nove** horas."), os verbos impessoais devem ser usados **sempre na terceira pessoa do singular**. Tome cuidado principalmente com os verbos *fazer* e *haver* usados impessoalmente. Não é possível usá-los no plural em frases como:

Faz **Deve fazer**	muitos anos que conversamos.

Há **Houve** **Havia** **Haverá** **Deve ter havido** **Pode ter havido**	muitas pessoas interessadas em participar do projeto.

Atividades

1. Aponte e classifique o sujeito das orações abaixo.

a) Naquela hora, tocou o sino.

b) Veio-me à lembrança uma imagem poética.

c) Passou-me pela memória uma velha lembrança.

d) Explodiu nova crise no Oriente Médio.

e) Surgiu um novo medicamento contra a doença.

f) Teria ele condição de enfrentar a crise econômica?

g) São cada vez mais frequentes as denúncias de abuso de autoridade.

h) Industriais e industriários não se entenderam sobre salários e condições de trabalho.

2. Re-escreva cada uma das orações abaixo de acordo com o modelo proposto.

Alguém precisa de ajuda.

Precisa-se de ajuda.

a) Alguém acredita em dias mais felizes.

b) Alguém crê em tempos menos bicudos.

c) Alguém necessita de auxílio.

d) Alguém apelou para os mais poderosos.

e) Alguém assistiu a filmes de terror.

f) Alguém aspira ao bem-estar social.

g) Alguém obedece aos impulsos mais nobres.

h) Alguém tratou de assuntos sérios naquele debate.

3. Complete cada um dos pequenos diálogos seguintes com uma frase em que surja o sujeito indeterminado, com o verbo na terceira pessoa do plural.

a) – Existe alguma mensagem para mim?
– (*).

b) – De onde vieram estes pacotes?
– (*).

c) – Quem trouxe este recado?
– (*).

d) – Onde você achou esse livro?
– (*).

e) – Como você soube disso?
– (*).

f) – Essa história é verdadeira?
– (*).

4. Re-escreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Faz dois anos que não a encontro.

Deve fazer dois anos que não a encontro.

a) Fazia cinco anos que não nos encontrávamos.

b) Faz algumas semanas que não chove nesta cidade.

c) Faz três anos que não a procuro.

5. Re-escreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Há muitos livros sobre o assunto.

Havia muitos livros sobre o assunto.

Houve muitos livros sobre o assunto.

a) Há várias propostas em discussão.
b) Há vários cargos em disputa.
c) Há muitas maneiras de ajudar.
d) Há infindáveis modos de colaborar.
e) Há discussões intermináveis.

6. Re-escreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Deve haver várias razões para o cancelamento.

Deve ter havido várias razões para o cancelamento.

Pode ter havido várias razões para o cancelamento.

a) Deve haver provas mais contundentes contra ele.
b) Deve haver graves consequências.
c) Deve haver questões mais sérias.
d) Deve haver situações menos preocupantes.
e) Deve haver leis mais duras.

7. Monte orações a partir dos elementos oferecidos em cada um dos itens seguintes. Faça as necessárias relações de concordância verbal em cada caso.

a) Bater / os sinos da igreja / de hora em hora.
b) Surgir / várias ideias revolucionárias / durante a noite.
c) Faltar / vários alunos / na semana passada.
d) Ocorrer / faltas violentas / durante o jogo.
e) Desabar / dois prédios / no ano passado.

3. Tipos de predicado

Você já sabe que o predicado é a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Quando se classifica o predicado, quer-se verificar o que é essencial na informação relativa ao sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma ideia de ação, praticada ou sofrida, ou uma ideia de estado.

A partir disso, pode-se dizer que o núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.

Predicado verbal

No predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo. Para ser núcleo do predicado, é necessário que o verbo seja nocional. São verbais os predicados das seguintes orações:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

"Perdi o bonde e a esperança." (Carlos Drummond de Andrade)

"Eu faço samba e amor até mais tarde." (Chico Buarque)

Os alunos foram informados da alteração.

Predicado nominal

Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O **predicativo do sujeito** é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação. Os exemplos seguintes mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Em todos os casos, o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, e o predicado é nominal:

A vida é tênue.

Ele está exausto.

Permanecemos calados.

A taxa de mortalidade infantil continua elevada.

Um simples motorista virou celebridade nacional.

O professor parece tranquilo.

Ele se acha acamado.

O salvador da pátria acabou cassado.

A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo:

A vida é **muito frágil.**
predicativo do sujeito
(núcleo: frágil, adjetivo)

A vida é **um eterno recomeçar.**
predicativo do sujeito
(núcleo: recomeçar, verbo substantivado)

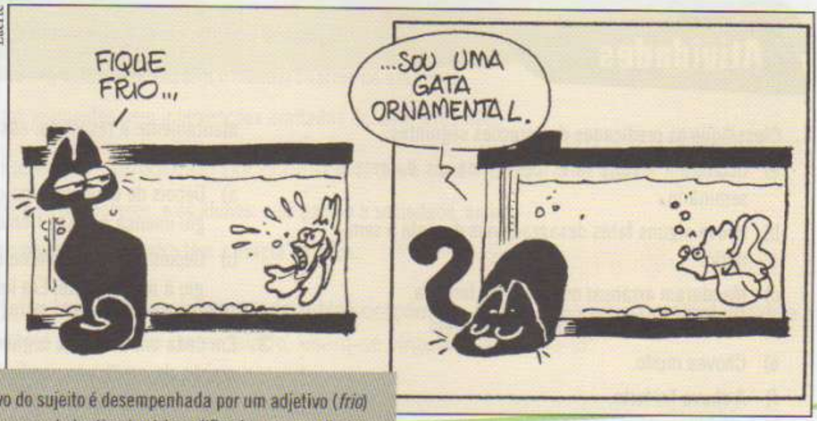
Laerte
FIQUE FRIO...
...SOU UMA GATA ORNAMENTAL.

A função de predicativo do sujeito é desempenhada por um adjetivo (*frio*) no segundo quadrinho e por um substantivo (*gata*) modificado por um adjetivo (*ornamental*) no terceiro.

LAERTE. *Gato e gata.* São Paulo: Ensaio, 1995. p. 5.

Predicado verbo-nominal

O predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre nocional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito ou a um complemento verbal). Na oração:

Os alunos saíram da prova confiantes.

o predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (*saíram*, verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (*confiantes*), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Observe que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal:

Os alunos saíram da prova. Eles estavam confiantes.

A oração:

Considero inexequível o projeto exposto.

também tem predicado verbo-nominal: seus núcleos são o verbo nocional (*considero*) e o predicativo do objeto (*inexequível*). Nessa oração, "o projeto exposto" é objeto direto da forma verbal *considero*, pois é o termo que complementa o verbo sem preposição intermediária. *Inexequível* caracteriza esse objeto direto, atuando como predicativo do objeto. Se você tem dificuldade para perceber que o verbo *considerar* participa da relação entre o objeto direto e seu predicativo, passe a oração analisada para a voz passiva:

O projeto exposto é considerado inexequível por mim.

Nessa forma, fica evidente a intermediação verbal entre "o projeto exposto" e *inexequível*. Note que o objeto direto passou a sujeito, e o predicativo do objeto passou a predicativo do sujeito.

Outra forma de perceber o papel de predicativo do objeto do termo *inexequível* é substituir o objeto direto por um pronome oblíquo:

Considero-o inexequível.

Você percebe que o pronome *o* substitui todo o objeto direto ("o projeto exposto"), e o termo *inexequível* se refere justamente a esse *o*.

Atividades

1. Classifique os predicados das orações seguintes.

a) Ocorreram alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

b) Houve alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

c) Mandaram arrancar os trilhos da ferrovia.

d) Veio-me à lembrança sua doce imagem.

e) Choveu muito.

f) A chuva foi forte.

g) Os trilhos de uma ferrovia são um monumento à civilização.

h) O passeio deve ter sido fascinante.

i) Julgo selvagem o comportamento do motorista brasileiro.

j) O fracasso da equipe deixou boquiabertos os torcedores.

2. Aparentemente, os itens a) e b) não passam de duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Leia-os atentamente e responda: essa aparência é enganosa? Comente.

a) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu imensa à nossa frente.

b) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu à nossa frente. Era imensa.

3. Em cada um dos itens seguintes, você encontrará uma oração de predicado nominal. Leia atentamente cada uma delas e explique a diferença de sentido que apresenta em relação à oração: "Ela é muito rabugenta".

a) Ela está muito rabugenta.

b) Ela ficou muito rabugenta.

c) Ela continua muito rabugenta.

d) Ela anda muito rabugenta.

e) Ela parece muito rabugenta.

f) Ela se tornou muito rabugenta.

g) Ela permanece muito rabugenta.

4. Os termos essenciais e a pontuação

a. sujeito e predicado – Você viu que o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais porque constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa. Por isso a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito é muito longo ou vem depois do predicado:

Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.

Foram feitas várias manifestações contra a política industrial do governo.

b. termos intercalados – A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado pode ser marcada por vírgulas. É indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:

Os deputados, ontem à tarde, decidiram aceitar o projeto do presidente da república.

A vida, meus amigos, é um mergulho na bruma.

c. núcleos de um sujeito composto – Usa-se vírgula para separar os núcleos de um sujeito composto:

O presidente, o governador, o prefeito e os senadores, os deputados manifestaram seu repúdio ao comportamento dos policiais.

Quando o último desses núcleos é introduzido pelas conjunções e, ou ou nem, não será empregada a vírgula:

Ônibus, automóveis e caminhões deveriam participar do rodízio.

Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem.

Não ocorreram protestos veementes nem intervenções exaltadas durante a reunião.

Se cada um dos núcleos for introduzido por conjunção, deve-se empregar a vírgula:

Sofrem com essa política os professores, e os alunos, e os pais, e a sociedade, enfim.

Nem a música, nem o cinema, nem o teatro têm a magia do circo.

d. predicativo do sujeito invertido ou intercalado – Nas orações de predicado verbo-nominal em que o predicativo do sujeito é invertido ou intercalado, usam-se vírgulas para isolá-lo:

Decepcionado, o velho ídolo afastou-se lentamente.

O velho ídolo, decepcionado, afastou-se lentamente.

e. omissão de verbo – A vírgula pode também indicar a omissão de um verbo:

Eu trabalho com fatos; você, com boatos.

Atividades

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Há casos em que elas simplesmente não são necessárias.
   a) O irracional e exagerado investimento em rodovias ridiculamente planejadas virou poeira com algumas horas de chuva.
   b) Têm progredido muito os agricultores que investem nas culturas voltadas ao consumo interno.
   c) Foram deixados de lado os antigos ressentimentos as rusgas medíocres a estupidez mútua.
   d) Andam lado a lado nas calçadas e ruas trabalhadores e malandros e policiais e pessoas sem teto e vendedores ambulantes.
   e) Pedro ou Paulo será o novo líder do grupo.
   f) Seres humanos animais e vegetais sofrem com a poluição.
   g) Desiludido rasguei minha ficha de filiação.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.
   a) O policial neurótico sacou a arma.
   O policial, neurótico, sacou a arma.
   b) Muitos espíritos sem dúvida passarão a duvidar.
   Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.
   c) Os atletas desnutridos deixaram o clube.
   Os atletas, desnutridos, deixaram o clube.

Textos para análise

1

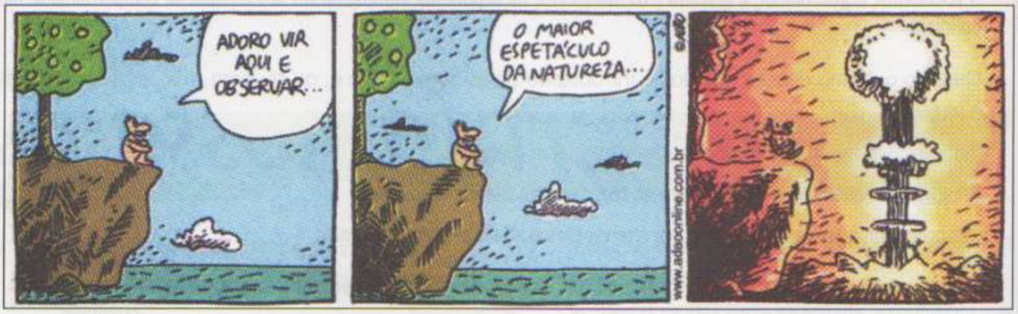
ADORO VIR AQUI E OBSERVAR...
O MAIOR ESPETÁCULO DA NATUREZA...
ADÃO
www.adaoonline.com.br
Adão

La vie em rose, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 dez. 2002. Ilustrada, p. E-9.

Trabalhando o texto

Analise as formas verbais das orações do ponto de vista de sua transitividade.

2

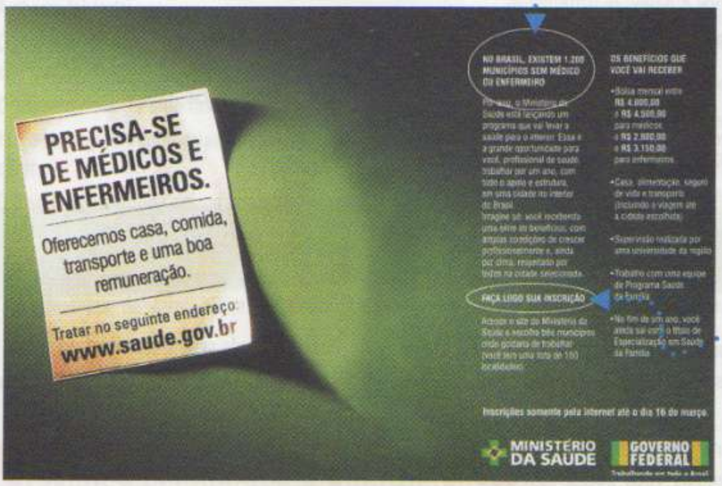

PRECISA-SE DE MÉDICOS E ENFERMEIROS.

Oferecemos casa, comida, transporte e uma boa remuneração.

Tratar no seguinte endereço: www.saude.gov.br

NO BRASIL, EXISTEM 1.200 MUNICÍPIOS SEM MÉDICO OU ENFERMEIRO

OS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ VAI RECEBER

FAÇA LOGO SUA INSCRIÇÃO

Inscrições somente pela internet até o dia 16 de março.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL

No Brasil, existem 1 200 municípios sem médico ou enfermeiro.

Faça logo sua inscrição.

Veja. São Paulo: Abril, 14 mar. 2001.

Trabalhando o texto

1. Classifique o sujeito das seguintes frases do anúncio acima:

a) "Precisa-se de médicos e enfermeiros."

b) "Oferecemos casa, comida, transporte e uma boa remuneração."

c) "No Brasil, existem 1 200 municípios sem médico ou enfermeiro."

d) "Faça logo sua inscrição."

2. Re-escreva a oração do item c) substituindo o verbo existir por haver e fazendo todas as modificações necessárias. Classifique o sujeito da oração obtida.

3

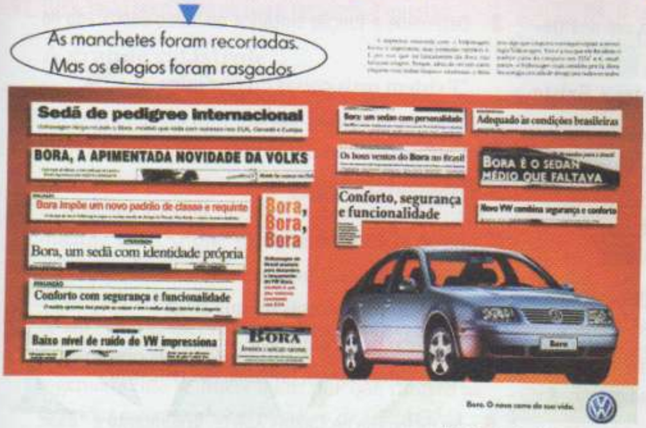
As manchetes foram recortadas.
Mas os elogios foram rasgados.
Sedã de pedigree internacional
BORA, A APIMENTADA NOVIDADE DA VOLKS
Bora impõe um novo padrão de classe e requinte
Bora, Bora, Bora
Bora, um sedã com identidade própria
Conforto com segurança e funcionalidade
Baixo nível de ruído do VW impressiona
BORA
Bora: um sedan com personalidade
Adequado às condições brasileiras
Os bons ventos do Bora no Brasil
BORA É O SEDAN MÉDIO QUE FALTAVA
Conforto, segurança e funcionalidade
Novo VW combina segurança e conforto
Bora. O novo carro da sua vida.

Veja. São Paulo: Abril, 21 fev. 2001.

As manchetes foram recortadas. Mas os elogios foram rasgados.

Trabalhando o texto

Classifique os predicados das orações "As manchetes foram recortadas. Mas os elogios foram rasgados."

4

Firmamento

O que é que eu vou fazer agora
Se o teu sol não brilhar por mim?
Num céu de estrelas multicoloridas
Existe uma que eu não colori

Forte, sorte na vida, filhos feitos de amor
Todo verbo que é forte
Se conjuga no tempo
Perto, longe, o que for
Você não sai da minha cabeça
E minha mente voa
Você não sai, não sai, não sai, não sai...

Entre o céu e o firmamento
Não há ressentimento
Cada um ocupando o seu lugar
Não sai não, não sai, não sai, não sai, não sai...

O que é que eu vou...

Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como o vento
E aquele sentimento de amor eterno

Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio entendimento
Que vagam pelo tempo
Com aquele juramento de amor eterno

CIDADE NEGRA. In: *O erê*. CD Sony, 1996. Faixa 6.

Trabalhando o texto

1. Observe os verbos destacados em cada um dos trechos seguintes:

"Num céu de estrelas multicoloridas / **Existe** uma que eu não colori"

"Entre o céu e o firmamento / Não **há** ressentimento"

a) Quanto ao significado, são equivalentes?

b) Qual o sujeito de cada um deles?

c) Re-escreva os dois trechos, trocando uma por algumas e ressentimento por mágoas.

d) Re-escreva os dois trechos obtidos no item c) com os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

2. "Existem mais coisas do que julga / O nosso próprio entendimento"

Por que a primeira forma verbal está no plural e a segunda, no singular?

3. Determine a função sintática do termo destacado no trecho:

"Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como **o vento**"

Explique sua resposta.

4. Releia os versos seguintes:

"Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar"

A que outros versos, famosos, nos remetem?

5. No dicionário de Caldas Aulete, **firmamento** é "base, fundamento, o que serve de apoio, de sustentáculo" e também é "a abóbada celeste, a região do ar". Na sua opinião, em qual desses sentidos a palavra é usada no texto ? Comente.

5

Feliz aniversário, São Paulo!

(...)

São Paulo é medrosa. Prefere passear no *shopping*, uma cidade onde a cidade não entra. Uma cidade sem os problemas da cidade. E com seguranças na porta. São Paulo é contraditória. Mora na fartura. Mas seus janelões quatrocentões dão vista para a miséria. São Paulo é resignada. Não reage a coisa nenhuma. (...)

SOUZA, Josias de. *Nos bastidores do poder.* Folha Online. 25 jan. 2007. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-01-21_2007-01-27.html>. Acesso em: 18 jun. 2008.

Trabalhando o texto

Analise os predicados das orações do fragmento acima e comente o emprego dos verbos nocionais e não-nocionais.

Questões de exames e concursos

1. (UFV-MG) Leia o texto abaixo e responda à questão:

A grande catástrofe

No princípio era o Verbo. O verbo Ser. Conjugava-se apenas no infinito. Ser, e nada mais.
Intransitivo absoluto.
Isto foi no princípio. Depois transigiu, e muito.
Em vários modos, tempos e pessoas. Ah, nem queiras saber o que são as pessoas: eu, tu, ele, nós, vós, eles...
Principalmente eles!
E, ante essa dispersão lamentável, essa verdadeira explosão do SER em seres, até hoje os anjos ingenuamente se interrogam por que motivo as referidas pessoas chamam a isso de CRIAÇÃO...

QUINTANA, Mário. *Prosa e verso.* Rio de Janeiro: Globo, 1983.

"Depois transigiu, e muito." (4.º verso)

Considerando a frase no contexto, assinale a alternativa que contém o sujeito do verbo "transigir":

a) o verbo Ser
b) a grande catástrofe
c) infinito
d) isto
e) princípio

2. (UFSC)

"É uma história muito triste,
a história **que** eu vou contar:
Um pai matou sua filha,
com a tenção de se vingar.
Foi lá na zona da **Serra**,
lá bem distante do mar,
onde a riqueza é o **pinheiro**,
que se transforma em dinheiro,
e no progresso do lugar.
É uma história muito triste,
vocês podem acreditar."

SASSI, Guido Wilmar. *Amigo velho.* Porto Alegre: Movimento, 1982. p. 31.

Levando-se em consideração o **texto** de Sassi, assinale a(s) proposição(ões) **correta(s)**.

01. Os pronomes **que** (verso 2), **onde** (verso 7) e **que** (verso 8) se referem, respectivamente, a **eu** (verso 2), **mar** (verso 6) e **pinheiro** (verso 7).

02. O poema narrativo menciona personagens, tempo e lugar que fizeram parte da história triste, contada pelo narrador, que confessa ser pai da menina.

04. O segundo verso do poema exerce a função de sujeito em relação ao primeiro, assim como o quarto verso indica finalidade em relação ao terceiro.

08. As palavras **Serra** (verso 5) e **pinheiro** (verso 7) são indicativas do local onde se passa a história.

16. Segundo o poema, o motivo do crime cometido pelo pai foi a ambição, o fato de querer vender mais pinheiros do que seus concorrentes e, assim, enriquecer mais rápido.

32. Os versos 8 e 9 constituem um exemplo da crítica à atitude gananciosa do homem em relação ao meio ambiente, desenvolvida na obra de Sassi.

3. (UFSCar-SP)

Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

– Dá licença? é só um instante.

Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

– João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

– Pronto, disse ele; podemos continuar.

– Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa. Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis. A sua pegou fogo alguma vez?

– Não, senhor.

– São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

MACHADO de Assis. "A segunda vida". *Obras completas,* vol. II, p. 440-441.

A frase "desceu um enxame de almas", no último parágrafo, tem o sujeito posposto. Assinale a alternativa em que o sujeito também aparece posposto.

(A) De um atentado, um soldado consegue salvar seu companheiro.

(B) Segunda-feira faltou, de novo, um pouco de tinta de impressão.

(C) No salão de Paris, há um Audi com motor de 4,2 litros.

(D) Ler biografia de homens célebres é bastante útil.

(E) O mercado financeiro recebeu bem a inclusão das ações do Bradesco.

4. (UFMS)

> O cientista virou um mito. E todo mito é perigoso, porque induz o comportamento e inibe o pensamento. Esse é um dos resultados engraçados (e trágicos) da ciência. Se existe uma classe especializada em pensar de maneira correta (os cientistas), os outros indivíduos são liberados da obrigação de pensar e podem simplesmente fazer o que os cientistas mandam.
>
> In: *Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras.* São Paulo: Loyola, 2000.

Assinale a alternativa correta sobre o texto de Rubem Alves.

(A) O vocábulo *mito*, nas duas ocorrências do texto (linha 1), conserva o mesmo papel morfossintático.

(B) Tanto na linha 4 quanto na linha 6, o autor recorre ao uso de parênteses para introduzir uma manifestação emocional.

(C) Cada par de palavras é acentuado, graficamente, pela mesma regra:

- ciência – indivíduo
- é – são
- trágico – obrigação

(D) O pronome *esse* (linha 3) retoma o referente *pensamento* da frase anterior.

(E) Em "o cientista *virou* um mito" (linha 1), o verbo em destaque instaura o pressuposto de que, anteriormente, o cientista não era um mito.

5. (Ibmec) Assinale a alternativa correta considerando o período abaixo.

Saímos apressados daquela reunião.

a) Tem-se predicação verbal, já que o núcleo do predicado é saímos – verbo intransitivo.

b) Tem-se predicação nominal, já que o núcleo do predicado é apressados – predicativo do sujeito.

c) Tem-se predicação verbal, já que o núcleo é saímos e apressados é um complemento nominal.

d) Tem-se predicação verbo-nominal, já que saímos e apressados constituem núcleos do predicado.

e) Tem-se predicação verbo-nominal, já que apresenta dois núcleos: saímos e reunião.

6. (Memorial-SP/Empasial) Assinale a alternativa em que aparece predicado verbo-nominal:

a) "Nesse samba te proclamo majestade do universo."

b) O homem doou os agasalhos aos necessitados.

c) Após o toque permaneceram na sala os alunos.

d) "Brasil és no teu berço dourado o índio civilizado."

e) "Lutar com palavras é a luta mais vã."

7. (Pref. de Guarulhos-SP/FGV-SP) Assinale a alternativa em que "noite" tem a mesma função sintática que em "Caiu de repente a noite".

a) Chegou inesperadamente à noite.

b) A noite era bela na praia.

c) Amava a noite enluarada.

d) Andavam perdidos na noite.

8. (TJ-SP/Vunesp) O termo oração, entendido como uma construção com sujeito e predicado que formam um período simples, se aplica, adequadamente, apenas a:

a) Amanhã, tempo instável, sujeito a chuvas esparsas no litoral.

b) O vigia abandonou a guarita, assim que cumpriu seu período.

c) O passeio foi adiado para julho, por não ser época de chuvas.

d) Muito riso, pouco siso – provérbio apropriado à falta de juízo.

e) Os concorrentes à vaga de carteiro submeteram-se a exames.

9. (TJ-SC/TJ-SC) Leia com atenção o texto, extraído de *Superinteressante*, n. 181 (out. 2002, p. 45):

> A neurociência vê o sonho como um mecanismo autorregulador do nosso cérebro. Ele faria a digestão dos acontecimentos do dia organizando quais informações devem ser guardadas nos arquivos da memória de longa duração e apagando as que não foram usadas.

Assinale a opção correta.

Em relação à primeira frase – A neurociência vê o sonho como um mecanismo autorregulador do nosso cérebro. –, podemos afirmar que:

a) *sonho* exerce a função de objeto indireto.

b) o verbo *ver* é intransitivo.

c) temos um predicado verbal.

d) a frase está na voz passiva.

10. (Ceasa-MG/Fumarc/2004) Todos os verbos destacados abaixo possuem a mesma predicação, **exceto**:

a) Isso não mais interessa a mim.

b) Nunca perdoei aos assassinos de nossos amigos.

c) Os fatos obedeciam ao nosso comando.

d) Ele perturbava a nós com suas perguntas.

11. (Ufam) Assinale o item em que o substantivo destacado **não** exerce a função de sujeito:

a) Não se pode derrubar esta **palmeira**.

b) Havia um **mistério** no ar.

c) Sua **salvação** foram os desvelos da mulher.

d) Será que não existia outra **solução**?

e) Na discussão, o **parlamentar** houve-se com perfeito equilíbrio.

12. (FGV-SP) Observe a seguinte frase:

> "Recorrendo a elas, arrisco-me a usar expressões técnicas, desconhecidas do público, e a ser tido por pedante."

Das alternativas abaixo, assinale aquela em que a palavra destacada exerça a mesma função sintática de *pedante*, dessa frase.

a) As estações tinham passado **rápido**, sem que tivesse sido possível vê-las direito.

b) Fui julgado **culpado**, embora não houvesse provas decisivas a respeito do crime.

c) Ele era **difícil** de convencer, mas concordou quando a quantia foi oferecida.

d) Caminhou **depressa** por entre os coqueiros.

e) Ele passeou **demasiado** ontem; hoje, doem-lhe as pernas. Vai ser obrigado a deitar-se mais cedo.

13. (FGV-SP) Leia o fragmento abaixo, do conto "A cartomante", de Machado de Assis. Depois, responda à pergunta.

> "Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante."

Qual é o sujeito de *ser amada*, no texto? Explique.

14. (UEL-SP) ... as providências necessárias para o saneamento da cidade.

a) Haverá de ser tomado

b) Haverão de ser tomadas

c) Haverá de serem tomadas

d) Haverão de serem tomadas

e) Haverão de ser tomado

15. (UEL-SP) Até ontem, já ... duas mil pessoas desabrigadas em todo o estado, e muitas mais ... se ... as chuvas torrenciais.

a) existiam, haverá, continuar

b) existiam, haverão, continuarem

c) existia, haverá, continuar

d) existia, haverão, continuarem

e) existiam, haverá, continuarem

16. (PUC-SP)

a) Explique a diferença que existe entre o emprego do verbo haver nas orações "havia muitas estrelas" e "haviam contado muitas estrelas".

b) Observando essa diferença, empregue o verbo haver nas orações abaixo, mantendo o mesmo tempo em que foram construídas as orações indicadas em a).

b1. Quando pequenos, ... participado de muitos jogos.

b2. No lugar onde construíram aquele conjunto residencial, ... apenas casas comerciais.

17. (Fuvest/GV-SP) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.

a) Existe um povo que a bandeira empresta.

b) Embora com atraso, haviam chegado.

c) Existem flores que devoram insetos.

d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.

e) Há de haver recurso desta sentença.

18. (Fuvest-SP) Observar a oração: "... e Fabiano saiu de costas...".

Assinalar a alternativa em que a oração também tenha verbo intransitivo.

a) "... Fabiano ajustou o gado..."

b) "... acreditara na sua velha..."

c) "... davam-lhe uma ninharia..."

d) "Atrevimento não tinha..."

e) "Depois que acontecera aquela miséria..."

19. (FEI-SP) "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários." (Paulo Bonfim)

a) Qual o sujeito da primeira oração?

b) Qual o sujeito da segunda oração?

20. (PUC-SP) O verbo ser, na oração:

"Eram cinco horas da manhã..."

é:

a) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

b) impessoal e concorda com o objeto direto.

c) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

d) impessoal e concorda com a expressão numérica.

e) pessoal e concorda com a expressão numérica.

21. (PUC-SP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

a) simples, tendo por núcleo chaminé

b) simples, tendo por núcleo nuvens

c) composto, tendo por núcleo nuvens de fumaça

d) simples, tendo por núcleo fumaça

e) simples, tendo por núcleo usina

22. (PUC-SP) Nas orações:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

e

"De água e luz ele faz seu esplendor."

temos, respectivamente:

a) dois predicados nominais, cujos predicativos dos sujeitos são arco-íris e esplendor.

b) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbo-nominal, cujo predicativo do objeto é esplendor.

c) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbal, cujo objeto direto é esplendor.

d) dois predicados verbais, cujos objetos diretos são arco-íris e esplendor.

e) um predicado nominal, cujo verbo é de ligação, e um predicado verbal, cujo verbo é intransitivo.

23. (PUC-SP) No período:

"As águias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul."

temos:

a) um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.

b) três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e, nos dois últimos, o objeto indireto.

c) três predicados verbo-nominais, havendo, no último, o complemento predicativo do objeto.

d) três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.

e) três predicados verbais formados por verbos intransitivos.

24. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

25. (PUCCamp-SP) Se mais oportunidades ..., mais pessoas ... quanto ao novo regulamento.

a) houvessem – haveriam de se pronunciar

b) houvesse – haveria de se pronunciar

c) houvessem – haveria de se pronunciarem

d) houvessem – haveriam de se pronunciarem

e) houvesse – haveriam de se pronunciar

26. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

27. (PUC-SP) Em relação ao período:

"As águias e os astros abrem aqui, nesta doce, meiga e miraculosa claridade azul, um raro rumor de asas e uma rara resplandecência solenemente imortais.",

é **incorreto** afirmar que:

a) há dois núcleos de sujeito, ligados pela conjunção coordenativa e.

b) há dois núcleos de objeto direto, ligados pela conjunção coordenativa e.

c) há dois núcleos de predicativo do sujeito, ligados pela conjunção coordenativa aditiva e.

d) há apenas uma oração.

e) há mais de um adjunto adnominal.

28. (Fatea-SP) "Sonham com bife a cavalo, batata frita. E a sobremesa é goiabada-cascão com muito queijo."

Os substantivos *sobremesa* e *goiabada-cascão*, respectivamente, têm a função de núcleo:

a) do predicativo e do sujeito.

b) do objeto direto e do sujeito.

c) do sujeito e do objeto indireto.

d) do vocativo e do predicativo.

e) n.d.a.

29. (UniFMU-SP) Identifique a função sintática dos termos destacados.

"A cara parecia **uma perna**."

"Não vi mais **nada**."

a) objeto direto e aposto

b) predicativo do sujeito e aposto

c) objeto direto e predicativo do sujeito

d) predicativo do sujeito e objeto direto

e) aposto e predicativo do objeto

Questões 30 e 31: indique a alternativa em que **não há** erro de concordância.

30. (PUC-SP)

a) Devem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

b) Deve existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

c) Pode existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

d) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

e) Podem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

31. (PUC-SP)

a) Fazia dois anos que não aconteciam desastres desse tipo.

b) Faz alguns anos que não acontece desastres desse tipo.

c) Deve fazer um ano que aconteceu vários desastres aéreos.

d) Fazia algum tempo que não acontecia desastres desse tipo.

e) Devem fazer dois anos que aconteceu um desastre desse tipo.

32. (PUC-SP) Em relação ao trecho:

"Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar voo.",

podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:

a) simples, tendo por núcleo implícito alguém.

b) composto, tendo por núcleos formosa e grande.

c) simples, tendo por núcleo asas.

d) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.

e) simples, tendo por núcleo borboleta.

33. (FCMSC-SP) Examine as três frases abaixo:

I. As questões de física **são difíceis**.

II. O examinador **deu uma entrevista ao repórter do jornal**.

III. O candidato **saiu do exame cansadíssimo**.

Os predicados assinalados nas três frases são:

a) respectivamente, verbo-nominal, nominal, verbal.

b) respectivamente, nominal, verbal, verbo-nominal.

c) todos nominais.

d) todos verbais.

e) todos verbo-nominais.

34. (UFPR)

I. Durante o carnaval, **fico agitadíssimo**. (predicado verbal)

II. Durante o carnaval, **fico em casa.** (predicado nominal)

III. Durante o carnaval, **fico vendo o movimento das ruas.** (predicado nominal)

Assinale a certa:

a) I e II

b) II e III

c) I e III

d) Todas as alternativas estão certas.

e) Todas as classificações estão erradas.

35. (UFSCar-SP) Indique a alternativa correta.

a) Mal se distinguia, através da cerração da manhã, as casas da rua.

b) Fazem muitos anos que estas obras foram publicadas.

c) Resolvi não terminar o trabalho por motivos que não interessa expor agora.

d) Se não haviam trabalhadores braçais suficientes, que os procurassem onde houvesse.

e) Ninguém achou que valesse a pena tantos sacrifícios.

36. (Unimep-SP) Existem muitas definições de sujeito. Uma delas é: "Sujeito é aquele que pratica a ação verbal". Das frases a seguir, qual contraria tal definição?

a) O rato foi comido pelo gato.

b) O rapaz leu o gibi.

c) A menina brinca com a boneca.

d) O menino entregou o jornal.

e) Viajo todos os domingos.

37. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.

b) Demitiram o secretário da instituição.

c) Nomearam as novas ruas da cidade.

d) Compareceram todos atrasados à reunião.

e) Estava irritado com as brincadeiras.

38. (Vunesp-SP) "Amanhã faz um mês que a senhora está longe de casa."

Da oração destacada, na frase transcrita, é correto dizer:

a) Trata-se de uma oração em que o sujeito está elíptico, e o verbo é de ligação.

b) A oração tem por sujeito a palavra amanhã, e o verbo é transitivo direto.

c) A oração tem por sujeito um mês, e o verbo é intransitivo.

d) Trata-se de uma oração sem sujeito, e o verbo é transitivo direto.

e) A oração tem sujeito indeterminado, e o verbo é de ligação.

39. (UFMT) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe.

"O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição."

a) a imaginação entusiasta

b) o idealismo

c) imaginação

d) entusiasta

40. (UniFMU-SP)

"Cheguei, chegaste. Vinhas **fatigada**
E triste, e triste e fatigado eu vinha." (Olavo Bilac)

Na passagem acima, os termos destacados exercem função sintática de:

a) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbo-nominal.

b) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbal.

c) predicativo do sujeito acompanhando um predicado nominal.

d) sujeito do verbo da oração principal.

e) adjunto adnominal do sujeito eu.

41. (FOC-SP) Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos predicados das orações abaixo.

1. Todos nós consideramos a sua atitude infantil.

2. A multidão caminhava pela estrada poeirenta.

3. A criançada continua emocionada.

a) 1 – predicado verbal, 2 – predicado nominal, 3 – predicado verbo-nominal

b) 1 – predicado nominal, 2 – predicado verbal, 3 – predicado verbo-nominal

c) 1 – predicado verbo-nominal, 2 – predicado verbal, 3 – predicado nominal

d) 1 – predicado verbo-nominal, 2 – predicado nominal, 3 – predicado verbal

e) 1 – predicado nominal, 2 – predicado verbal, 3 – predicado verbo-nominal

42. (UniFMU-SP)

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante..."

O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:

a) indeterminado.

b) "um povo heroico".

c) "as margens plácidas".

d) "do Ipiranga".

e) "o brado retumbante".

43. (Unisa-SP) Nas seguintes orações:

"Pede-se silêncio."

"A caverna anoitecia aos poucos."

"Fazia um calor tremendo naquela tarde."

o sujeito se classifica respectivamente como:

a) indeterminado, inexistente, simples.

b) oculto, simples, inexistente.

c) inexistente, inexistente, inexistente.

d) oculto, inexistente, simples.

e) simples, simples, inexistente.

44. (PUC-SP) "Que há entre a vida e a morte?"

a) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.

b) Tem-se uma oração sem sujeito.

c) O sujeito está oculto.

d) O sujeito é indeterminado.

e) O sujeito é "uma curta ponte".

45. (UFG) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a.

a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.

b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.

c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.

d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?

e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

46. (UFMG) "Ele observou-a e achou aquele gesto **feio, grosseiro, masculinizado**." Os termos destacados são:

a) predicativos do objeto.

b) predicativos do sujeito.

c) adjuntos adnominais.

d) objetos diretos.

e) adjuntos adverbiais de modo.

47. (UFG) "O corpo, a alma do carpinteiro, não podem ser mais **brutos** do que a **madeira**." A função sintática dos termos em destaque é, pela ordem:

a) objeto direto, predicativo do sujeito.

b) sujeito, sujeito.

c) predicativo do sujeito, sujeito.

d) objeto direto, predicativo do sujeito.

e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

48. (FOC-SP) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.

I. Projetavam-se avenidas largas.

II. Há alguém esperando você.

III. No meio das exclamações, ouviu-se um risinho de mofa.

IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.

V. Até isso chegaram a dizer.

a) I e II

b) III e IV

c) IV e V

d) V e VI

49. (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.

a) Faltavam três dias para o batismo.

b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.

c) Só me resta uma esperança.

d) Havia tempo suficiente para as comemorações.

e) n.d.a.

50. (Fesp-SP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança.", o sujeito é:

a) te.

b) inexistente.

c) oculto determinado.

d) criatura.

e) n.d.a.

Capítulo 20

Termos integrantes da oração

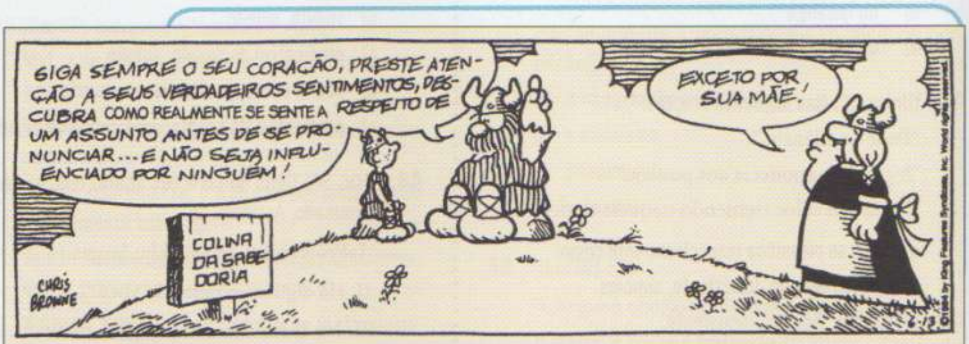
SIGA SEMPRE O SEU CORAÇÃO, PRESTE ATENÇÃO A SEUS VERDADEIROS SENTIMENTOS, DESCUBRA COMO REALMENTE SE SENTE A RESPEITO DE UM ASSUNTO ANTES DE SE PRONUNCIAR... E NÃO SEJA INFLUENCIADO POR NINGUÉM!
EXCETO POR SUA MÃE!
COLINA DA SABEDORIA
CHRIS BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 73.

Entre o verbo e os termos que com ele constituem uma unidade de significado existe uma relação que recebe o nome de **transitividade**. Essa relação se baseia na significação das palavras – o processo expresso pelo verbo transita do sujeito para o complemento do verbo, como vemos na tira acima: *o seu coração* é complemento do verbo *seguir*; *atenção* é complemento do verbo *prestar*; *como realmente se sente* é complemento do verbo *descobrir*.

Essa relação de transitividade não é propriedade exclusiva dos verbos, pois também os nomes podem ser transitivos. Na tirinha, *a seus verdadeiros sentimentos* completa o substantivo *atenção*; *de um assunto* completa o substantivo *respeito*.

A importância dos complementos é tão grande quanto a dos termos complementados: na realidade, o que é essencial para o funcionamento apropriado da língua é a relação que se estabelece entre uns e outros.

1. Os complementos verbais

Como você viu no capítulo anterior, os verbos nocionais podem ou não ser acompanhados de complementos. Os verbos nocionais que não são acompanhados de complementos são chamados de intransitivos. Os que apresentam complemento são chamados de transitivos. Os transitivos, por sua vez, são subclassificados em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.

Há dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto. Chama-se **objeto direto** o complemento que se liga ao verbo sem preposição. Chama-se **objeto indireto** o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória. Para detectar esses complementos (depois de feita a identificação do sujeito da oração), pode-se transformar a oração num esquema em que surgem os pronomes indefinidos *algo* e *alguém*. Observe:

a. verbo *ocorrer*

Ocorreu um fato surpreendente ontem à noite.

O verbo *ocorrer* não requer complemento; seu processo se esgota no sujeito: o fato simplesmente ocorre. Esse verbo é, portanto, intransitivo.

b. verbo *soltar*

"Solto a voz nas estradas" ("Travessia", de Milton Nascimento e Fernando Brant)

Soltar algo: o verbo *soltar* faz-se acompanhar de um complemento, que se liga a ele sem preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto. "A voz" é objeto direto.

c. verbo *necessitar*

O país necessita de grandes investimentos em saúde e educação.

Necessitar de algo: o verbo *necessitar* faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto. "De grandes investimentos em saúde e educação" é objeto indireto.

d. verbo *informar*

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informar algo a alguém: o verbo *informar* faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto e indireto. "Os preços dos produtos" é objeto direto; "aos clientes interessados" é objeto indireto.

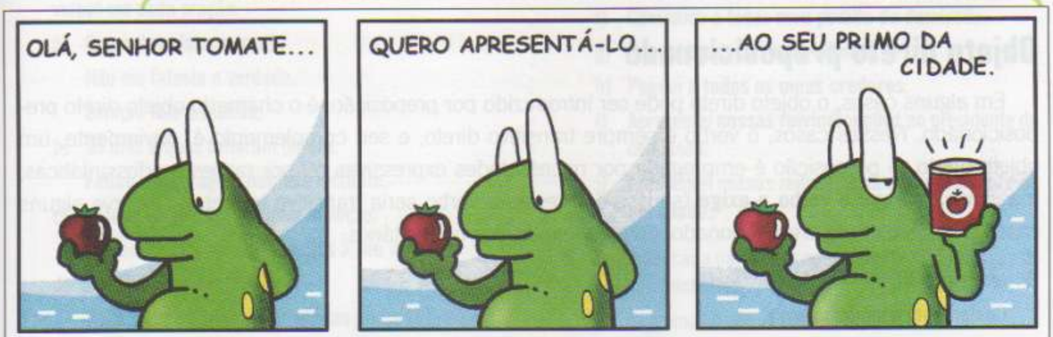
OLÁ, SENHOR TOMATE...
QUERO APRESENTÁ-LO...
...AO SEU PRIMO DA CIDADE.

RAN. *Central de tiras* 2003. São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 80.

O verbo *apresentar*, transitivo direto e indireto, tem como objeto direto o pronome oblíquo *o* (segundo quadrinho) e, como objeto indireto, a expressão *ao seu primo da cidade* (terceiro quadrinho).

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que os complementos verbais são, assim como o sujeito, funções substantivas da oração: em todas as orações citadas, os núcleos dos objetos diretos e indiretos são substantivos (voz, investimentos, preços, clientes). Além dos substantivos, podem desempenhar essas funções os pronomes e numerais substantivos e qualquer palavra substantivada.

OBSERVAÇÃO

A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto. Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre:

O pior já **passou**. (intransitivo)

Nos últimos anos, a Fiat **passou a Volkswagen e a GM** na preferência dos consumidores brasileiros. (transitivo direto)

Você precisa **passar a novidade aos colegas**. (transitivo direto e indireto)

Pronomes oblíquos como complementos verbais

No caso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, devemos relembrar que alguns deles desempenham funções específicas:

a. Quando complementos verbais, os pronomes *o, os, a, as* atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto *lhe* e *lhes* atuam exclusivamente como objetos indiretos. Observe, nos pares de orações seguintes, como esses pronomes desempenham suas funções:

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-**os** aos clientes interessados. (objeto direto)

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-**lhes** os preços dos produtos. (objeto indireto)

b. Os pronomes *me, te, se, nos* e *vos* podem atuar como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade verbal. Observe, nos pares de orações seguintes, o uso do pronome *me*, extensivo a *te, se, nos* e *vos*:

Escolheram-**me** para representar a turma.

Escolher alguém: o verbo é transitivo direto; o pronome *me* é, portanto, objeto direto.

Não **me** pertencem os seus sonhos.

Pertencer a alguém: o verbo é transitivo indireto; o sujeito é "os seus sonhos"; o pronome *me* é objeto indireto.

Objeto direto preposicionado

Em alguns casos, o objeto direto pode ser introduzido por preposição: é o chamado objeto direto preposicionado. Nesses casos, o verbo é sempre transitivo direto, e seu complemento é, obviamente, um objeto direto. A preposição é empregada por necessidades expressivas ou por razões morfossintáticas, mas **nunca porque o verbo a exige** (se isso ocorresse, o verbo seria transitivo indireto). Observe alguns casos de objeto direto preposicionado, com os respectivos comentários:

a. exemplo 1

Cumpri **com a minha palavra**.

Cumprir algo: o verbo é transitivo direto. A preposição *com*, estruturalmente dispensável, surge como elemento enfático e não porque o verbo a exija.

b. exemplo 2

O novo horário incomoda **a todos**.

O novo horário incomoda **a mim**.

Incomodar alguém: o verbo é transitivo direto. A presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: um pronome indefinido relativo a pessoa (*todos*), que sempre admite a preposição, e um pronome pessoal oblíquo tônico (*mim*), que exige a preposição.

c. exemplo 3

Notadamente aos mais desfavorecidos atingem essas medidas.

Atingir alguém: o verbo é, novamente, transitivo direto. A preposição é fundamental, no caso, para evitar ambiguidade: os mais desfavorecidos são atingidos pelas medidas. Sem a preposição, a expressão "os mais desfavorecidos" passaria a sujeito, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Note o tom enfático da frase, típica de pronunciamentos mais exaltados.

Objetos pleonásticos

Por motivos expressivos, podem surgir os chamados **objetos pleonásticos**: tanto o objeto direto como o objeto indireto podem ser colocados em destaque, no início da oração, sendo depois repetidos por um pronome pessoal na posição onde deveriam naturalmente estar. Observe:

a. objeto direto pleonástico

Suas músicas, ouço-**as** sempre com emoção.

"Suas músicas" é objeto direto; *as* é objeto direto pleonástico.

b. objeto indireto pleonástico

Aos filhos, dá-**lhes** o melhor de si.

"Aos filhos" é objeto indireto; *lhes* é objeto indireto pleonástico.

Atividades

1. Em cada grupo de frases, um mesmo verbo é utilizado com transitividade diferente. Indique a transitividade verbal em cada oração.

a) Quem deve falar agora?
Não me falaste a verdade.
Sempre fala asneiras.

b) Só dois alunos faltaram ontem.
Faltou-me coragem naquele instante.

c) Alguns insetos transmitem doenças.
Transmita meus cumprimentos a seu irmão.

d) Ela vive a cantar.
É um poema que canta as glórias passadas do povo português.
Cantou suas mágoas a todos que o ouviam.

2. Classifique o termo destacado em cada uma das frases seguintes. Depois, substitua-o por um pronome oblíquo átono.

a) Falta seriedade **a muitos homens públicos**.

b) Diante da inevitável constatação, outra forma de entender a vida ocorreu **ao respeitável poeta**.

c) Muitos eleitores queriam demonstrar **sua indignação**.

d) Ouço **música popular brasileira**.

e) Comunico **a todos** meu pedido de demissão.

f) Comunico a todos **meu pedido de demissão**.

g) Paguei **todos os meus débitos**.

h) Paguei **a todos os meus credores**.

i) Apresentei **nossas reivindicações** ao presidente da comissão.

j) Apresentei nossas reivindicações **ao presidente da comissão**.

3. Compare cada par de frases e comente as diferenças de sentido existentes.

a) Comemos o pão.
Comemos do pão.

b) "Como beber dessa bebida amarga?" ("Cálice", de Gilberto Gil e Chico Buarque)
Como beber essa bebida amarga?

c) Sacou a arma.
Sacou da arma.

4. Forme orações a partir dos elementos fornecidos em cada um dos itens seguintes. Estabeleça as relações necessárias à obtenção de orações bem estruturadas.

a) Acontecer / fatos surpreendentes / lhe / durante a viagem à Europa.

b) Haver / poucos problemas / no seminário de ontem.

c) Comunicar / a imprensa / o novo preço dos combustíveis / ontem à noite.

d) Favorecer / as novas regras de exploração do solo / apenas alguns grupos empresariais.

e) Necessitar / projetos ambientais sustentáveis / a Amazônia.

f) Apresentar / propostas de alteração constitucional / vários deputados / na sessão de ontem / aos colegas.

2. O complemento nominal

A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados **complementos nominais** e são sempre introduzidos por uma preposição. Observe:

a. complemento nominal do substantivo

Espero que você tenha feito uma boa leitura **do texto**.

Leitura é, nessa oração, núcleo do objeto direto da locução verbal "tenha feito". Note que, nessa oração, fez-se a leitura *de algo*. *Leitura* é, portanto, um substantivo transitivo, e "do texto" é seu complemento nominal.

b. complemento nominal do adjetivo

Você precisa ser fiel **aos princípios** do partido.

Fiel é, nessa oração, núcleo do predicativo do sujeito *você*. No caso, é preciso ser fiel *a algo*. "Aos princípios do partido" complementa o adjetivo *fiel*; é, portanto, um complemento nominal.

c. complemento nominal do advérbio

Ela mora perto **de uma grande área industrial**.

Perto é, nessa oração, o núcleo de um adjunto adverbial de lugar. Perceba que o advérbio *perto* precisa de um complemento: perto *de algo* ou *de alguém*. "De uma grande área industrial" é complemento nominal do advérbio *perto*.

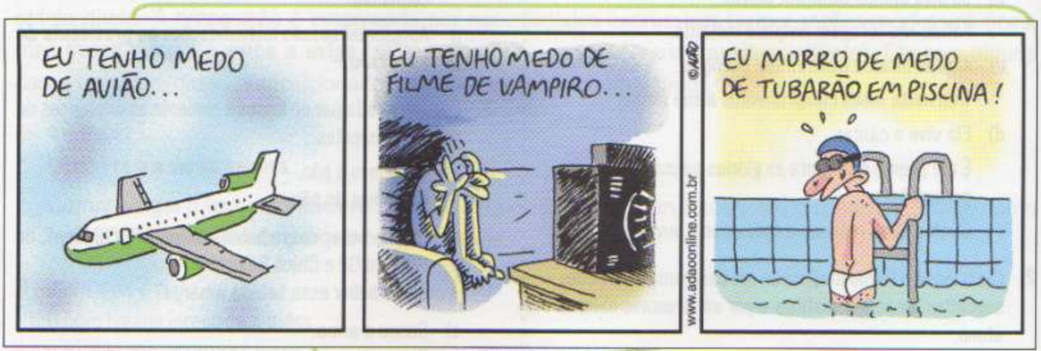
EU TENHO MEDO DE AVIÃO...
EU TENHO MEDO DE FILME DE VAMPIRO...
©ADÃO
www.adaoonline.com.br
EU MORRO DE MEDO DE TUBARÃO EM PISCINA!

ITURRUSGARAI, Adão. La vie en rose. *Folha de S.Paulo*, 15 fev. 2003. p. E11.

Em cada quadrinho, um complemento nominal diferente para o substantivo transitivo *medo*: *de avião*, *de filme de vampiro*, *de tubarão em piscina*.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o complemento nominal é mais uma função substantiva da oração: nos casos citados, o núcleo dos complementos é sempre um substantivo (*texto*, *princípios*, *área*). Pronomes e numerais substantivos, assim como qualquer palavra substantivada, podem desempenhar essa função. Observe o pronome *lhe* atuando como complemento nominal na oração seguinte:

Não posso ser-lhe fiel: já empenhei minha palavra com outra pessoa.

O pronome *lhe* tem o valor de "a alguém" (fiel *a alguém*: no caso, a você ou a ele/ela); é, portanto, o complemento nominal do adjetivo *fiel*, que atua como núcleo do predicativo do sujeito.

OBSERVAÇÃO

O complemento nominal não se relaciona diretamente com o verbo da oração, e sim com um nome que pode desempenhar as mais diversas funções, inclusive as de sujeito ou complemento desse verbo. Não custa repetir: o complemento nominal sempre se subordina a um nome. Observe:

A *realização* **do projeto** é *necessária* **à população carente.**

complemento nominal — complemento nominal

sujeito (núcleo: *realização*) — predicativo do sujeito (núcleo: *necessária*)

Atividades

1. Re-escreva as frases seguintes, substituindo os verbos destacados pelos nomes correspondentes. Faça todas as adaptações necessárias à obtenção de frases bem-estruturadas.

a) O Banco Central decidiu **intervir** no mercado do dólar.

b) O governo recusou-se a **negociar** com os grevistas.

c) O candidato garantiu que, se fosse eleito, **investiria** em saúde e educação.

d) Os empresários consideram melhor **suspender** as remessas de componentes eletrônicos.

2. Aponte os complementos nominais presentes nas orações seguintes.

a) Ele nunca foi muito tolerante com os mais jovens.

b) Os investimentos em saúde e educação deveriam ser superiores a todos os outros.

c) Fique bem longe de mim!

d) Sou-lhe eternamente grato por tudo isso!

e) Sua dedicação aos pobres não passava de demagogia eleitoreira.

f) Os órgãos de preservação ambiental deveriam punir severamente os caçadores de animais em extinção.

Em *site*

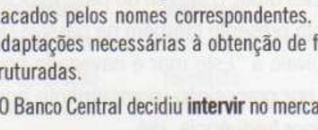

<www.greenpeace.org/brasil>. Acesso em: 9 abr. 2008.

O Greenpeace, movimento ambientalista internacional criado em 1971, tem o objetivo de mobilizar gente do mundo todo para o combate à destruição sistemática do planeta provocada pela ação humana. Há uma página eletrônica da organização voltada para as questões ambientais que envolvem nosso país, com destaque especial para informações acerca da Amazônia.

3. O agente da passiva

Além da flexão de modo, tempo, pessoa e número, o verbo possui **flexão de voz**. Essa flexão indica a relação que ocorre entre o sujeito de um verbo e o processo que esse mesmo verbo expressa. Observe a oração seguinte:

O presidente aprovou as medidas econômicas.

O sujeito dessa oração é "o presidente"; "as medidas econômicas" é objeto direto da forma verbal *aprovou*. "O presidente" é também o **agente** do processo verbal, ou seja, é o termo que indica quem executa o processo expresso pelo verbo; "as medidas econômicas" é o **paciente** desse mesmo processo verbal, pois é o termo que indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.

Note que estamos lidando com conceitos bastante diferentes: sujeito é o termo com o qual o verbo concorda em número e pessoa; agente é quem executa o processo expresso pelo verbo. Objeto direto é o termo que complementa o verbo sem preposição obrigatória; paciente é quem sofre a ação expressa pelo verbo. Na oração que estamos analisando, o sujeito é também o agente do processo verbal: quando isso ocorre, o verbo está na voz ativa.

Se for alterada a voz do verbo da oração inicial, surgirá a oração:

As medidas econômicas foram aprovadas pelo presidente.

O sujeito dessa oração é "as medidas econômicas". Esse sujeito é o paciente do processo verbal. Quando está na voz passiva, o verbo apresenta **sujeito paciente**. A locução "foram aprovadas" é, portanto, uma forma passiva do verbo *aprovar*. Você já viu nos capítulos dedicados aos verbos que a voz passiva formada com o verbo auxiliar *ser* é chamada **voz passiva analítica**.

"Pelo presidente" é o termo que exprime o executor do processo expresso nessa construção verbal passiva. Esse termo é chamado, por isso, **agente da passiva**. Repetindo: o agente da passiva indica aquele que executa o processo expresso pelo verbo flexionado na voz passiva. No português atual, o agente da passiva ocorre fundamentalmente na voz passiva analítica, mas, em textos clássicos, está presente também na passiva sintética: "Este mar se navega de cruéis marinheiros" (Camões; o trecho equivale a "Este mar é navegado por cruéis marinheiros"). O agente da passiva é um termo sempre introduzido por preposição (normalmente *por* e suas formas contraídas com artigos – *pelo, pelos, pela, pelas* – e, com menor frequência, *de*).

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o agente da passiva é mais uma função substantiva da oração: o núcleo da oração que analisamos inicialmente é o substantivo *presidente*. Também podem atuar como agentes da passiva pronomes e numerais substantivos, além de outras palavras substantivadas. Observe os agentes da passiva destacados nas orações seguintes:

Aquelas frutas foram colhidas **por mim**.

O poema é composto **de dizeres populares**.

Fui iludido **por ambos**.

As vozes verbais

Há três vozes verbais: a ativa, a passiva e a reflexiva. Na voz ativa, o sujeito é o agente do processo verbal. Na voz passiva, o sujeito é o paciente do processo verbal. Na reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, sendo ao mesmo tempo agente e paciente do processo verbal. Observe:

Os alunos obtiveram a aprovação.

Essa oração está na voz ativa: o sujeito "os alunos" é também o agente do processo verbal. Passando-a para a voz passiva, surge a oração:

A aprovação foi obtida pelos alunos.

Na oração, "a aprovação" é o sujeito e o paciente do processo verbal, enquanto "pelos alunos" é o agente da passiva.

Veja, agora, esta oração:

Um dos alunos cortou-se durante a brincadeira.

Nessa o verbo está na voz reflexiva, pois o sujeito "um dos alunos" pratica a ação verbal sobre si mesmo. O pronome *se* é, no caso, objeto direto da forma verbal *cortou*. É como se se dissesse que João cortou João, ou seja, João cortou-se, por isso o *se* é objeto direto.

Na voz reflexiva, os pronomes pessoais do caso oblíquo *me*, *te*, *se*, *nos* e *vos* podem atuar como objetos diretos ou como objetos indiretos, de acordo com a transitividade do verbo:

Não **me** julgo tão competente.

Me é objeto direto (julgar algo ou alguém).

Dou-me o direito de silenciar.

Me é objeto indireto (dar algo a alguém).

Em CD

Divulgação

Zeca Baleiro. Salão de beleza. In: *Perfil: Zeca Baleiro* (CD). Som Livre, 2003.

A canção "Salão de beleza", que faz parte do disco *Por onde andará Stephen Fry?*, fala sobre aspectos da beleza que são pouco valorizados ao mesmo tempo que critica a beleza superficial das plásticas e maquiagens. Ao ouvi-la, preste atenção em sua letra: além de criativa, ela contém uma passagem em que o verbo está na voz reflexiva.

Transformação de voz ativa em voz passiva

A transformação de uma oração que esteja na voz ativa em uma oração que esteja na voz passiva obedece a um esquema fixo: o sujeito da voz ativa passa a agente da passiva; o verbo da voz ativa é convertido numa locução em que surge o auxiliar *ser* (com menor frequência, *estar* e *ficar*):

Os alunos sujeito/agente	obtiveram	a aprovação. objeto direto/paciente
A aprovação sujeito/paciente	foi obtida	**pelos alunos.** agente da passiva

Na obtenção da forma passiva do verbo, o auxiliar assume o tempo e o modo do verbo ativo (no caso, pretérito perfeito do indicativo), enquanto este assume a forma do particípio (*obtiveram* passa a *obtida*).

Não pode haver voz passiva sem sujeito determinado e expresso. Por isso, é fácil perceber que **somente os verbos que possuem objeto direto na voz ativa formam a voz passiva**: afinal, é o objeto direto da voz ativa que dá origem ao sujeito da voz passiva. Em outras palavras: somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar a voz passiva.

Você já sabe que, na voz ativa, pode haver orações de sujeito indeterminado com verbo na terceira pessoa do plural. Um exemplo é:

Desviaram seu destino.

Nessa oração, o sujeito está indeterminado, mas é fácil perceber que esse sujeito é o agente do processo verbal – quem quer que tenha desviado seu destino praticou, e não sofreu, uma ação. Na voz passiva, teremos uma oração cujo agente da passiva estará indeterminado:

Seu destino foi desviado. (Por quem?)

Além da voz passiva analítica (formada com um verbo auxiliar), podemos formar uma outra, a voz passiva sintética, da qual participa o pronome *se*:

Desviou-se seu destino.

Nessa oração, "seu destino" é o sujeito da forma verbal *desviou-se*. No plural, essa oração seria:

Desviaram-se seus destinos.

A voz passiva sintética tem como ponto de partida uma oração na voz ativa cujo sujeito está indeterminado. Para formá-la, utilizamos o pronome *se*, que recebe o nome de **pronome apassivador** ou **partícula apassivadora**. Essa forma de voz passiva (assim como a forma analítica) só ocorre com verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos. Observe:

a. voz ativa
Invadiram aquela casa.

b. voz passiva analítica
Aquela casa foi invadida.

c. voz passiva sintética
Invadiu-se aquela casa.

O verbo na voz passiva sintética concorda em número e pessoa com o sujeito da oração:

Alugou-se o apartamento. / Alugaram-se os apartamentos.

Manipulou-se o resultado da eleição. / Manipularam-se os resultados da eleição.

Divulgou-se mais um boato. / Divulgaram-se mais alguns boatos.

Entregou-se o prêmio ao atleta. / Entregaram-se os prêmios ao atleta.

King Features Syndicate/Ipress

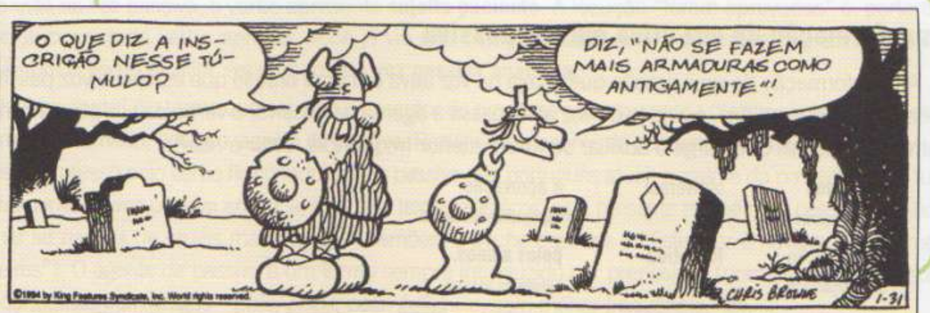
O QUE DIZ A INSCRIÇÃO NESSE TÚMULO?
DIZ, "NÃO SE FAZEM MAIS ARMADURAS COMO ANTIGAMENTE"!
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
CHRIS BROWNE
1-31

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4. p. 16.

Nessa tirinha observa-se a ocorrência da voz passiva sintética: "não se fazem mais armaduras como antigamente".

Funções do pronome *se*

A voz passiva é exclusiva dos verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos: somente em casos excepcionais se forma a voz passiva de verbos com outra transitividade. Por isso, o pronome *se* surge como pronome apassivador ao lado desses tipos de verbos; ao lado de verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos, o pronome *se* surge como índice de indeterminação do sujeito. Observe:

a. pronome apassivador
Vende-se uma casa de campo.

Voz passiva sintética: *vender* é transitivo direto.

Informou-se o resultado aos interessados.

Voz passiva sintética: *informar* é transitivo direto e indireto.

b. índice de indeterminação do sujeito

Nunca se está livre de equívocos.

Oração com sujeito indeterminado: *estar* é verbo de ligação.

Mata-se impunemente neste país.

Oração com sujeito indeterminado: *matar* é verbo intransitivo.

Sonha-se com reformas de base.

Oração com sujeito indeterminado: *sonhar* é transitivo indireto.

Você não pode esquecer que a voz passiva sintética tem sempre um sujeito com o qual o verbo deve estabelecer concordância no singular ou no plural – o que não acontece com os casos de indeterminação de sujeito, em que o verbo deve estar obrigatoriamente no singular.

Observe que há uma semelhança entre as estruturas em que o *se* atua como pronome apassivador e as estruturas em que o *se* atua como índice de indeterminação do sujeito – em ambos os casos, o agente do processo verbal está indeterminado:

Imagina-se uma solução para o problema.

Voz passiva sintética: o sujeito da oração é "uma solução para o problema"; o *agente* do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar *quem* imagina a solução).

Confia-se em teses suspeitíssimas.

Oração com sujeito indeterminado: o agente do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar quem confia nas teses). "Em teses suspeitíssimas" é objeto indireto.

OBSERVAÇÃO

É possível indeterminar o sujeito dos verbos transitivos diretos utilizando o pronome *se* (que nesse caso será índice de indeterminação do sujeito). Para isso, o verbo deve ser acompanhado de um objeto direto preposicionado. Observe:

Estima-se aos bons amigos.

Ama-se aos pais.

Nessas duas orações, temos verbos transitivos diretos acompanhados de objetos diretos preposicionados; trata-se, portanto, de casos de indeterminação do sujeito e não de voz passiva sintética. Essas construções evitam ambiguidades: observe que as formas "Estimam-se os bons amigos." e "Amam-se os pais." podem tanto indicar a voz passiva como a voz reflexiva.

Atividades

1. Em algumas das frases abaixo, ocorre o agente da passiva. Aponte-o.

a) Prometeu lutar pelas camadas mais pobres da população.

b) Faz muito tempo que esses animais vêm sendo caçados por gente inescrupulosa.

c) As melhores teses foram apresentadas pelos representantes dos países latino-americanos.

d) O Corinthians foi inapelavelmente derrotado pelo Juventus naquela rodada.

e) Deveria ser veiculada pelos meios de comunicação uma campanha que tornasse mais civilizado o selvagem trânsito brasileiro.

2. Fornecemos, a seguir, duas redações para uma mesma manchete de jornal. Compare-as e indique as diferenças de sentido que transmitem.

O técnico da Seleção não convocará jogadores dos times paulistas

Jogadores dos times paulistas não serão convocados pelo técnico da Seleção

3. Passe cada uma das orações seguintes para a voz passiva. A seguir, responda: a forma ativa e a forma passiva das orações são exatamente equivalentes? Comente.

a) Secretaria da Saúde vai divulgar novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo.

b) Pelé, Tostão e Gérson comandaram o time brasileiro na Copa de 70 no México.

c) Várias emissoras de televisão haviam convidado os candidatos a prefeito para um debate.

d) Algumas decisões do técnico têm levado os torcedores ao desespero.

e) O principal sindicato da categoria havia convocado uma greve para a semana seguinte.

f) O movimento dos aposentados acaba de obter várias conquistas na Justiça.

4. Cada uma das orações seguintes deve ser passada para a voz passiva. Lembre-se de que, neste caso, há duas formas possíveis de voz passiva para cada oração.

a) Enviaram as cartas ontem à tarde.

b) Publicaram vários livros premiados.

c) Nomearam o novo diretor do colégio.

d) Adotaram um novo critério de seleção dos candidatos.

e) Salvaram uma criança durante o temporal.

f) Fizeram ameaças à testemunha de acusação.

g) Transformaram a cidade num caos.

5. Re-escreva cada uma das orações seguintes passando para o plural o termo destacado e fazendo as demais modificações necessárias.

a) Elaborou-se **um projeto** para resolver a questão.

b) Estipulou-se **um novo prazo para a entrega da declaração.**

c) Aspira-se a **uma vida mais digna.**

d) Localizou-se **o principal foco de disseminação da doença.**

e) Não se conhece **a real causa do acidente.**

f) Não se dispõe de **um meio eficiente** para combater o mal.

g) É possível que se descubra **a origem de tudo isso.**

h) É recomendável que se parta de **um dado comprovável** para dar início aos trabalhos de manutenção.

i) É evidente que se trata de **um caso de superfaturamento.**

6. Forme orações com os elementos disponíveis em cada um dos itens seguintes empregando o pronome *se*. Esteja atento à concordância verbal apropriada a cada caso.

a) Procurar / alternativas para geração de energia.

b) Precisar / novas fontes de energia.

c) Liberar / as importações de produtos de informática / finalmente.

d) Ultrapassar / últimas barreiras ao livre comércio.

e) Pensar / soluções para a crise.

f) Encontrar / cura para várias doenças.

g) Atentar / índices de pobreza no país.

7. Explique as possíveis interpretações das orações abaixo e proponha formas de eliminar a ambiguidade.

a) Incentivam-se os alunos.

b) Desmascaram-se os culpados.

c) Acusam-se os responsáveis.

8. Identifique na fala de Hagar que está na abertura deste capítulo termos com função de agente da passiva.

Em livro

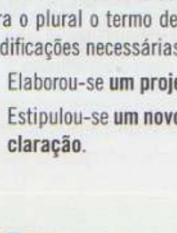

FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo*. São Paulo: Jorge Zahar, 2004.

Nas atividades de números 2 e 3, você leu algumas frases sobre futebol. O esporte mais adorado do mundo ultrapassa os limites do simples entretenimento. O futebol pode ser considerado uma metáfora da globalização, pois espelha classes sociais e ideologias políticas que inspiram paixões não raro perigosas. Composto por dez capítulos que analisam o futebol jogado nos mais diversos lugares do planeta, *Como o futebol explica o mundo* é mais do que uma obra sobre futebol, é uma obra sobre o mundo onde vivemos pela ótica desse esporte.

4. Os termos integrantes e a pontuação

a. complementos verbais e complemento nominal – Os complementos verbais e o complemento nominal integram o sentido de verbos e nomes, estabelecendo com eles conjuntos significativos. Essa relação não deve ser interrompida por uma vírgula, mesmo que os complementos estejam antepostos ao termo que complementam:

É preciso saber reagir às palavras dos provocadores com lucidez.
Às palavras dos provocadores é preciso saber reagir com lucidez.
A todos os presentes informamos os novos valores dos produtos que vendemos.
Não há necessidade de tanta estupidez.
De tanta estupidez não há necessidade.

b. complementos verbais ou nominais com mais de um núcleo – Quando os complementos verbais ou nominais são formados por mais de um núcleo, são adotados os mesmos procedimentos aplicados aos sujeitos compostos:

Visitei Roma, Florença, Siena, Turim.
Ele ensina português, inglês ou matemática?
Comprou flores, discos, joias e roupas para a namorada.
Sempre pede atenção, e carinho, e dedicação, e devoção.

Nestes anúncios classificados, o objeto direto dos verbos avaliar e comprar ("brilhantes, relógios, platina, pérolas, pratarias") possui vários núcleos, separados um do outro por vírgula.

Reprodução

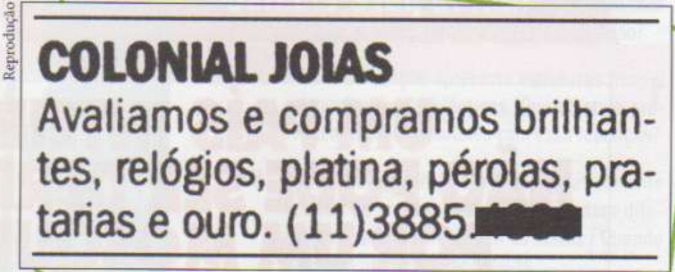
COLONIAL JOIAS
Avaliamos e compramos brilhantes, relógios, platina, pérolas, pratarias e ouro. (11)3885[redacted]

O Estado de S. Paulo. São Paulo, 8 jun. 2008. Negócios & Oportunidades, p. Co-7.

c. termos intercalados – Os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos devem ser isolados por vírgulas (é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado):

Note, senhor presidente, as vantagens de minha proposta.

d. objetos pleonásticos – Nas construções em que surge objeto direto ou indireto pleonástico, deve-se usar a vírgula:

Aquelas frutas, plantara-as na primavera.
Aos pais, disse-lhes apenas secas palavras de adeus.

e. agente da passiva – Ao agente da passiva são aplicados esses mesmos princípios de pontuação, ou seja, não se separa por vírgula o agente da passiva da locução verbal que o antecede:

O livro foi lido por todos os alunos.

Atividades

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Em alguns casos, não será necessária vírgula alguma.

a) Enviei as saudações de meus colegas aos representantes das demais empresas da região.

b) Várias versões foram apresentadas por rádios jornais e canais de TV.

c) Aos que se sentem enganados cabe-lhes o direito de procurar a Justiça.

d) Exijo mais dedicação mais interesse mais aplicação.

e) Precisa-se de dois técnicos cinco operadores de retífica oito mecânicos de manutenção e dez ferramenteiros naquela fábrica de motores.

f) A que tipo de código moral você diz que é fiel?

g) A esse tipo de atitude conduzem as palavras insensatas daquele tresloucado?

h) Não queria ver amigos nem parentes nem colegas do futebol ou das pescarias.

i) A manutenção desses níveis de desemprego e de retração econômica poderá conduzir a já combalida sociedade brasileira a atitudes de total descrédito nas possibilidades de organização democrática do Estado.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

Do meu ponto de vista nada sabem os que me criticam.

Do meu ponto de vista, nada sabem os que me criticam.

Textos para análise

1

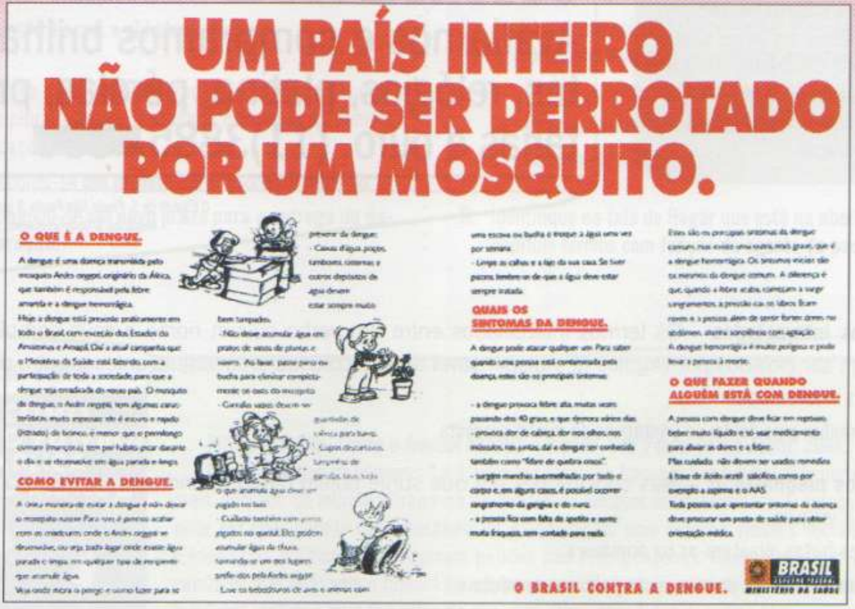

UM PAÍS INTEIRO NÃO PODE SER DERROTADO POR UM MOSQUITO.

O QUE É A DENGUE.

COMO EVITAR A DENGUE.

QUAIS OS SINTOMAS DA DENGUE.

O QUE FAZER QUANDO ALGUÉM ESTÁ COM DENGUE.

O BRASIL CONTRA A DENGUE.

BRASIL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Trabalhando o texto

Qual a função sintática dos termos "um país inteiro" e "por um mosquito"?

2

Aos nossos filhos

Perdoem a cara amarrada
Perdoem a falta de abraço
Perdoem a falta de espaço
Os dias eram assim
Perdoem por tantos perigos
Perdoem a falta de abrigo
Perdoem a falta de amigos
Os dias eram assim
Perdoem a falta de folhas
Perdoem a falta de ar
Perdoem a falta de escolha
Os dias eram assim
E quando passarem a limpo
E quando cortarem os laços
E quando soltarem os cintos
Façam a festa por mim
Quando lavarem a mágoa
Quando lavarem a alma
Quando lavarem a água
Lavem os olhos por mim
Quando brotarem as flores
Quando crescerem as matas
Quando colherem os frutos
Digam o gosto pra mim...

Ivan Lins e Vitor Martins. Disponível em: <www.mpbnet.com.br/musicos/ivan.lins/letras/aos_nossos_filhos.htm>. Acesso em: 10 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. Os verbos *perdoar, passar, cortar, soltar, fazer* não apresentam sujeito declarado nas orações. Trata-se de sujeito indeterminado ou é possível inferir qual seja ele?

2. Em geral, o verbo *perdoar* apresenta um objeto direto de "coisa" e um indireto de "pessoa" (perdoar algo a alguém). Como se configura o emprego desse verbo na letra da canção? O que está implícito em todas as ocorrências?

3. Que função sintática exercem todos os termos que completam o substantivo *falta*? Qual a importância desses complementos para o texto?

4. O texto está organizado em duas partes. Observe o conjunto dos 12 versos iniciais, que compõem a primeira parte. O que ocorre a cada três versos? Analise a natureza dos verbos utilizados e comente os efeitos de sentido obtidos pelos autores.

5. A segunda parte do texto vai do verso 13 ao 24. No verso 13 ocorre uma mudança. Que palavra demarca essa mudança? A que classe pertence e que ideia ela introduz? O que se observa com relação ao modo verbal a partir desse verso?

6. A letra da canção apresenta estruturas frasais intencionalmente idênticas. Que objetivo pretendem atingir os autores com essa repetição?

7. Apesar da semelhança formal, sintaticamente falando as orações a seguir apresentam diferenças: "Quando crescerem as matas / Quando colherem os frutos". Aponte-as.

8. "Os dias eram assim" O tempo verbal empregado nesse verso remete a um processo contínuo no passado. Considerando o todo do texto, identifique a qual período de nossa história os autores estão se referindo. Explique como você chegou a essa conclusão.

9. A mudança estrutural que ocorre no texto a partir do 13.º verso pressupõe que os autores esperam por um novo tempo. Que tempo seria esse? Que sentido adquire o verso "E quando lavarem a água"?

10. Por que os autores do texto se excluem da "comemoração" esperada? Quem, na opinião deles, irá desfrutar desse novo tempo?

Questões de exames e concursos

1. (UEPB)

Brasil faz Unesco sambar

O samba de roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido pela Unesco como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Definido como uma expressão popular que mistura música, dança e poesia, foi escolhido por representar a forte herança africana no país e revelar aspectos das atividades econômicas, religiosas e lúdicas do Nordeste.

A roda de samba do Recôncavo foi considerada por representar a diversidade de sambas que existe no Brasil. (...)

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, fev. 2006. p. 8.

A respeito do texto acima, responda à questão.

Analise as proposições, em relação ao enunciado abaixo, e coloque **V** para verdadeira(s) e **F** para falsa(s), considerando-o em relação ao contexto.

"(...) foi escolhido por representar a forte herança africana no país (...)"

- O agente da ação está implícito, e não é possível identificá-lo.
- Há um referente discursivo-textual que preenche a "ausência" morfossintática do agente da ação.
- O agente da ação vem expresso por um termo já citado no texto.

Marque a alternativa correta.

a) F, V, V
b) V, V, F
c) F, F, V
d) V, F, V
e) F, V, F

2. (UPM-SP)

Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores (...)
(...) aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças
e ao semblante a graça.

(Tomás Antônio Gonzaga)

No poema, roubar exigiu objeto direto e indireto. Assinale a alternativa que contém verbo empregado do mesmo modo.

a) Ele insistiu comigo sobre a questão da assinatura da revista.
b) Emendou as peças para formar o desenho de uma casa.
c) Encontrou ao fim do dia o endereço desejado.
d) Eles alinharam aos trancos a ferragem da bicicleta.
e) Só ontem avisou-me de sua viagem.

3. (UFSCar-SP) A oração "Vasculhou os bolsos o loiro sueco", extraída de *Gabriela, cravo e canela*, obra de Jorge Amado, com a substituição do complemento verbal por um pronome oblíquo, equivale a:

a) Vasculhou-o os bolsos.
b) Vasculhou-se o loiro sueco.
c) Vasculhou-lhe os bolsos.
d) Vasculhou-lhes o loiro sueco.
e) Vasculhou-os o loiro sueco.

4. (FGV-SP) Observe a palavra destacada na frase: A campanha de meus adversários interpõe-se **à** dos meus parceiros. Assinale a alternativa que **justifica** o uso do sinal de crase:

a) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto indireto feminino.
b) Interpor-se rege preposição a e dos meus parceiros é masculino.
c) Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto direto feminino.
d) Interpor-se rege preposição a e o objeto direto explícito é masculino.
e) Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

5. (UPM-SP)

01 Aurélia pousara a mão no ombro do marido [(...), colocou-se
02 diante de seu cavalheiro e entregou-lhe a [cintura mimosa.
03 Era a primeira vez, e já tinham mais de seis [meses de casados; era
04 a primeira vez que o braço de Seixas enlaçava [a cintura de Aurélia. Explica-
05 -se pois o estremecimento que ambos sofreram [ao mútuo contacto (...).
06 As senhoras não gostam da valsa, senão pelo [prazer de

07 sentirem-se arrebatadas no turbilhão.(...)
[Mas é justamente aí que o
08 está perigo. Esse enlevo inocente da dança
[entrega a mulher
09 palpitante, inebriada, às tentações do
[cavalheiro, delicado embora,
10 mas homem, que ela sem querer está
[provocando com o casto requebro
11 de seu talhe e traspassando com as tépidas
[emanações de seu corpo.

(José de Alencar)

"Esse enlevo inocente da dança entrega a mulher às tentações do cavalheiro".

Assinale a alternativa em que os complementos verbais são do mesmo tipo dos encontrados na frase acima.

a) Considerou irrecuperável aquele velho piso de madeira.
b) Essa moça sempre responde indelicadamente a qualquer pergunta.
c) Ditou a carta ao filho recém-alfabetizado.
d) O navio zarpou às primeiras horas de calmaria.
e) Bem no alto cintilam as estrelas mais atraentes.

6. (PUC-RJ) O enunciado a seguir é ambíguo por apresentar mais de uma possibilidade de leitura: "A indicação do neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.".

a) Explique quais são as leituras possíveis.
b) Desfaça a ambiguidade, deixando clara uma dessas leituras.

7. (Fuvest-SP) Transpondo-se corretamente para a voz **ativa** a oração "para serem instruídos por um astrônomo (...)", obtém-se:

a) para que sejam instruídos por um astrônomo (...).
b) para um astrônomo os instruírem (...).
c) para que um astrônomo lhes instruíssem (...).
d) para um astrônomo instruí-los (...).
e) para que fossem instruídos por um astrônomo (...).

8. (PUC-PR) Observe as frases que seguem:

1. **Encolhido** na poltrona, o **menino** assistiu silencioso ao filme.
2. A notícia **circulou rápido** pelo bairro.
3. **Assistimos** aos festejos **entusiasmados**.
4. Chegando em casa, **encontrou** o filho dormindo **sossegado**.

Não há correspondência entre os dois termos destacados:

a) na 1.ª e na 3.ª frases
b) apenas na 2.ª frase
c) apenas na 4.ª frase
d) na 2.ª e 3.ª frases
e) na 1.ª e na 4.ª frases

9. (PUC-PR) Assinale a alternativa em que o pronome colocado entre parênteses **não** preenche corretamente os pontilhados.

a) O mal-entendido ... aborreceu demais. (os)
b) Não fiquem preocupados: nós ... ajudaremos. (lhes)
c) Na verdade, em muito pouco ... ajudaríamos. (as)
d) Admiro ... a dedicação para com o irmão. (lhe)
e) Posso dizer que ainda não ... conheço bem. (a)

10. (Ufam) Assinale o item que a partícula **se** é pronome apassivador:

a) A recepcionista se riu discretamente do meu embaraço.
b) Aspira-se ardentemente a uma melhor distribuição de renda no Brasil.
c) "Tacapes e tangapemas entrechocam-se no ar". (Gonçalves Dias)
d) Há coisas que melhor se dizem em silêncio.
e) Ele se arrogou o direito de indeferir minha proposta de inscrição.

11. (UPM-SP) Considerado o contexto, a frase "Foram observados jovens de nove cidades" é uma construção equivalente a:

a) Observaram-se jovens de nove cidades.
b) Tendo sido observados jovens de nove cidades.
c) Observavam-se jovens de nove cidades.
d) Observa-se jovens de nove cidades.
e) Haviam sido observados jovens de nove cidades.

12. (FGV-SP) Observe a frase "Os ferroviários viam seus problemas organizacionais como diferentes de todas as demais classes". Nela, para que a mensagem estivesse totalmente explícita, faltaria acrescentar uma palavra. Trata-se de:

a) no
b) dos
c) pelos
d) ao
e) do

13. (UFPI)

(...)
De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

"Legado", Carlos Drummond de Andrade

Marque a opção que analisa corretamente a função sintática de *uma pedra*.

a) aposto
b) sujeito
c) objeto direto
d) objeto indireto
e) predicativo do sujeito

14. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa que contenha, respectivamente, um pronome pessoal do caso reto funcionando como sujeito e um pronome pessoal do caso oblíquo funcionando como objeto direto.

a) Eu comecei a reforma da Natureza por este passarinho.
b) E mais uma vez me convenci da "tortura" destas coisas.
c) Todos a ensinavam a respeitar a Natureza.
d) Ela os ensina a fazer os ninhos nas árvores.
e) Ela não convencia ninguém disso.

15. (Unimar-SP) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.

Mulher que **a dois** ama, **a ambos** engana.

a) objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado
b) objeto indireto e objeto direto
c) objeto indireto pleonástico e complemento nominal
d) objeto direto e objeto direto preposicionado
e) objeto direto preposicionado e objeto indireto

16. (UFV-MG) Na frase "Ela atribui-se uma culpa que não tem", o pronome se é classificado como:

a) pronome apassivador.
b) índice de indeterminação do sujeito.
c) objeto direto.
d) objeto indireto.
e) partícula expletiva ou de realce.

17. (Febasp) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

Já ... muitos meses que não ... encontro e só daqui ... três anos é que irei re-encontrá-... neste mesmo lugar.

a) faz, lhe, a, lhe
b) fazem, o, a, o
c) faz, o, a, lo
d) fazem, lhe, há, lo

18. (Febasp)

E agora, José?
A festa **acabou**
A luz **apagou**
O povo **sumiu**
A noite **esfriou**...

(Carlos Drummond de Andrade)

Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que:

a) os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.
b) os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.
c) o primeiro e o segundo verbo são transitivos diretos e os dois últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.
d) todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

19. (PUC-SP) No trecho:

... e no fim declarou-**me** que eu tinha **medo** de que você **me** esquecesse,

as palavras destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:

a) objeto indireto, objeto direto, objeto direto.
b) objeto direto, objeto direto, objeto direto.
c) objeto direto, predicativo do sujeito, objeto direto.
d) objeto indireto, objeto indireto, objeto indireto.
e) objeto direto, adjunto adverbial, objeto direto.

20. (Unimep-SP)

I. Demos **a ele** todas as oportunidades.
II. Fizemos **o trabalho** como você orientou.
III. Acharam **os livros** muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:

a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.
b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.
c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.
d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.
e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

21. (Vunesp-SP)

a) Por que **brilham** teus olhos ardentes.
b) **Sou** o sonho de tua esperança.

Classifique, quanto à predicação, os verbos destacados dos fragmentos acima.

22. (Vunesp-SP)

a) (...) e o Largo do Jardim está deserto na noite fria.

b) (...) não encontro nada.

c) (...) não pensei mais nem nela nem no altar, (...)

d) (...) vagou pelas ruas e becos (...)

Classifique, quanto à predicação, os verbos dos fragmentos acima.

23. (Vunesp-SP) "Mas para quem **vos** olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões **que** levais convosco deixam de existir."

Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

24. (Vunesp-SP)

Vi ontem **um bicho**
Na imundície do pátio
Catando **comida** entre os detritos.

Faça o que é pedido:

a) Re-escreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.

b) Classifique os verbos do período re-escrito, quanto à predicação.

25. (Vunesp-SP)

A pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada.

Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água.

Assinalar a alternativa que contiver a afirmação correta sobre as duas orações transcritas.

a) Nas duas orações há sujeito composto precedendo verbo transitivo direto e indireto.

b) Nas duas orações há sujeito indeterminado, e apenas o verbo da segunda oração é transitivo direto e indireto.

c) Nas duas orações há inversão da ordem das palavras e ocorrência de complemento verbal pleonástico.

d) Nas duas orações ocorre complemento verbal pleonástico, mas apenas na segunda há inversão da ordem das palavras.

e) Nas duas orações a ordem é direta e o sujeito é composto.

26. (Fatec-SP) Assinale a frase em que a palavra destacada indica o agente.

a) Por **mim** foram exarados estes documentos.

b) De **mim** conseguireis o que quiserdes.

c) Falou-se de **mim** na reunião?

d) Contra **mim** estavam todos eles.

e) n.d.a.

27. (ESPM-SP)

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu.

(Machado de Assis)

A função sintática das palavras *doente, grito, ninguém, me* é, respectivamente:

a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.

d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.

e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

28. (Fefasp) Em que alternativa há objeto direto preposicionado?

a) Passou aos filhos a herança recebida dos pais.

b) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.

c) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.

d) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem nos céus de agosto.

29. (PUC-SP) Em: "Porque eu continuarei a chamar **guerra a toda esta época embaralhada** de inéditos valores...", as expressões destacadas são, respectivamente:

a) objeto direto, objeto indireto.

b) predicativo, objeto indireto.

c) objeto direto, objeto direto preposicionado.

d) predicativo, objeto direto pleonástico.

e) objeto direto, objeto indireto.

30. (Cesesp-PE) Para classificar os verbos do trecho abaixo quanto a sua predicação, preencha os parênteses, obedecendo à seguinte instrução:

a) intransitivo

b) transitivo direto

c) transitivo indireto

d) transitivo direto e indireto

Viverás ( ) e para sempre, / na terra que aqui aforas ( ): e terás ( ) enfim tua roça.

A alternativa que contém a sequência correta é:

a) a, a, b.

b) a, b, b.

c) b, a, b.

d) b, d, c.

e) b, b, b.

31. (UFMG) Observe:

1. Queria muito aquele brinquedo.
   Queria muito ao amigo.
2. Dormi muito esta noite.
   Dormi um sono agradável.

A partir desses exemplos, explique a seguinte afirmativa: "A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente".

32. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a substituição do pronome de primeira pessoa pelo de terceira está em desacordo com a norma da língua culta.

a) Vieram-me as rugas.
Vieram-lhe as rugas.

b) Obriguei a fortuna a ser-me favorável.
Obriguei a fortuna a ser-lhe favorável.

c) Azevedo Gomes chamou-me patriota.
Azevedo Gomes chamou-lhe patriota.

d) O município devia auxiliar-me.
O município devia auxiliar-lhe.

e) Padilha pediu-me em voz baixa cinquenta mil-réis.
Padilha pediu-lhe em voz baixa cinquenta mil-réis.

33. (Cesesp-PE) Indique a função do pronome relativo *que*, de acordo com o seguinte código:

a) sujeito
b) objeto direto

( ) Viverás e para sempre, / na terra que aqui aforas.
( ) Era um anjo entre nuvens d'alvorada. / Que em sonhos se banhava e se esquecia.
( ) ... afora rendimentos que vêm de outra e qualquer origem...
( ) Gastei uma hora pensando um verso / que a pena não quer escrever.

A sequência conseguida foi:

a) b, b, a, a
b) a, a, b, b
c) a, b, a, b
d) b, a, b, a
e) b, a, a, b

34. (Fuvest-SP) A transformação passiva da frase "A religião te inspirou esse anúncio." apresentará o seguinte resultado:

a) Tu te inspiraste na religião para esse anúncio.
b) Esse anúncio inspirou-se na tua religião.
c) Tu foste inspirado pela religião nesse anúncio.
d) Esse anúncio te foi inspirado pela religião.
e) Tua religião foi inspirada nesse anúncio.

35. (Fuvest-SP) "... como o vi em uma noite de luar..."

a) Re-escreva, na voz passiva, a oração acima transcrita, sem desprezar nenhum dos componentes sintáticos que lhe dão forma.
b) Indique a função sintática do pronome de terceira pessoa na frase original e na transformada.

36. (PUC-SP) Indique a alternativa em que a partícula *se* **não** tem valor de pronome apassivador.

a) ... ouviam-se gargalhadas e pragas...
b) ... destacavam-se risos...
c) ... trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias...
d) ... já não se destacavam vozes dispersas...
e) ... pigarreava-se grosso por toda a parte...

37. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que se faz corretamente a transformação passiva da frase: "O chefe não te perdoará as falhas.".

a) Tu não serás perdoado pelo chefe por causa das falhas.
b) As falhas não te serão perdoadas pelo chefe.
c) Tuas falhas o chefe não perdoará.
d) Tu não terás o perdão do chefe para tuas falhas.
e) Não se perdoarão tuas falhas pelo chefe.

38. (Unimep-SP) "Eu tenho plantado o meu futuro." Passando-se a oração para a voz passiva, o verbo ficará assim:

a) tem sido plantado
b) tem estado sendo plantado
c) está sendo plantado
d) foi sendo plantado
e) esteve sendo plantado

39. (Unimep-SP) "O eleitor estava sendo convencido aos poucos pelo candidato." Passando-se a oração para a voz ativa, o verbo ficará assim:

a) convencera
b) estava convencendo
c) tinha estado convencido
d) tinha convencido
e) estivera convencendo

40. (Efei-MG) Todas as frases estão na voz passiva, **exceto**:

a) Fazia-se a relação dos livros novos.
b) Estuda-se novo processo de irrigação.
c) Trata-se sempre do mesmo problema.
d) Projetava-se um grande frigorífico.
e) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.

41. (UPM-SP) Assinale a alternativa em que há agente da passiva.

a) Nós seremos julgados pelos nossos atos.
b) Olha esta terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita.
c) Agradeço-lhe pelo livro.
d) Ouvi a notícia pelo rádio.
e) Por mim, você pode ficar.

42. (PUC-SP) Em: "... o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa como mero instrumento de comunicação, mas é quase como se a língua falasse através do homem, a língua o usasse para **se** expressar", a partícula *se* destacada refere-se a:

a) *homem* e é sujeito do verbo *expressar*.
b) *língua* e é objeto reflexivo de *expressar*.
c) *língua* e é partícula apassivadora da ação verbal.
d) *homem* e é objeto reflexivo de *expressar*.
e) *homem* e é partícula apassivadora da ação verbal.

43. (PUC-SP) Em: "A língua já é em si uma interpretação do mundo..., ficando-**se** sob o seu domínio", a partícula *se* destacada refere-se:

a) à palavra *interpretação* e portanto é sujeito.
b) à palavra *língua* e portanto é objeto reflexivo.
c) a um ser indeterminado e portanto é índice de indeterminação do sujeito.
d) à palavra *interpretação* e portanto é objeto direto reflexivo.
e) a um ser indeterminado e portanto não tem função sintática.

44. (UFV-MG) A passiva sintética está presente em todos os itens, **exceto**:

a) Fala-se, aqui, uma bela língua.
b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.
c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.
d) Ouviu-se um barulho estranho.
e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

45. (FEI-SP) Transforme a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o tempo e o modo.

Hoje não são mais feitos carros como antigamente.

46. (Efei-MG) Transforme segundo o modelo.

Foi socorrido por amigos. Amigos socorreram-no.

a) Foste ajudado por muitos.
b) Fomos aconselhados pelos mestres.

47. (Unisa-SP) Coloque na voz passiva as frases que a admitam, dando o motivo por que escolheu apenas duas.

a) Não a vi ontem.
b) Iremos a Santos.
c) O presidente assistirá ao desfile.
d) O enfermeiro assistiu o paciente dia e noite.

48. (FCMSC-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "O processo deve ser revisto pelos dois funcionários", obtém-se a forma verbal:

a) deve-se rever.
b) será revisto.
c) devem rever.
d) reverão.
e) rever-se-á.

49. (Unisa-SP) Em: "... uns diziam isto; outros, aquilo...", colocando-se o verbo na voz passiva, temos:

a) tinham dito.
b) foi dito.
c) era dito.
d) seria dito.
e) haviam dito.

50. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase "O tempo aos poucos fora afastando da minha memória a sua imagem.", obtém-se a forma verbal:

a) era afastada.
b) fora sendo afastada.
c) fora afastada.
d) ia-se afastando.
e) estava-se afastando.

51. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase "Daqui a cinquenta anos já teremos avaliado os futurólogos de hoje.", obtém-se a forma verbal:

a) se avaliaram.
b) se avaliarão.
c) serão avaliados.
d) foram avaliados.
e) terão sido avaliados.

52. (FCC-BA) Transpondo para a voz ativa a frase "A Guatemala foi, recentemente, arrasada por violentos terremotos.", obtém-se a forma verbal:

a) tinha sido arrasada.
b) tinham arrasado.
c) arrasaram.
d) estiveram arrasando.
e) fora arrasada.

53. (FCC-BA) Transpondo para a voz ativa a frase "Eles são obrigados a tarefas desagradáveis; e, além do mais, são criticados pelo público.", obtêm-se as formas verbais:

a) têm obrigado, criticou-os.
b) foram obrigados, têm sido criticados.
c) obrigaram-nos, criticaram-nos.
d) obrigam-nos, critica-os.
e) obrigam-se, criticam-se.

54. (Famerp-SP) Em que alternativa as frases não se equivalem?

a) Comprar-se-iam jornais.
Jornais serão comprados.
b) Devem-se consultar os superiores.
Os superiores devem ser consultados.
c) Alugam-se casas.
Casas são alugadas.
d) Façam-se novas provas.
Novas provas sejam feitas.
e) Ouvir-se-ão vozes.
Vozes serão ouvidas.

55. (Faap-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa, sem mudança de tempo e modo verbais: "Foi nomeada tutora".

56. (FCC-BA) Transpondo para a voz ativa a oração "O dissídio já havia sido homologado.", o verbo apresentará a forma:

a) homologara-se.
b) homologar-se-ia.
c) homologariam.
d) haviam homologado.
e) houvera sido homologado.

57. (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a oração "Estava terminando o bordado naquele momento.", o verbo apresentará a forma:

a) fora terminado.
b) estava sendo terminado.
c) estava para ser terminado.
d) estava a terminar.
e) tendo terminado.

58. (FEI-SP) Re-escreva na voz passiva o trecho abaixo, conservando o verbo no mesmo tempo e modo.

> Se os filhos dos pescadores ouvissem o ruído da vaga, eu escutaria o rangido longínquo dos carros de boi.

59. (Faap-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa sem mudança de tempo e modo verbais.

> A volta de Greta Garbo ao cinema foi anunciada ontem em Genebra, Suíça, pelo jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia da atriz.

60. (Fuvest-SP) Altere a redação do período abaixo, empregando os verbos na voz passiva.

> ... e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade.

61. (UFV-MG) A concordância verbal está **correta** em todas as formas abaixo, **exceto**:

a) Assistiu-se à demonstração de força.
b) Exigiam-se todas as documentações para concorrer à vaga.
c) Precisam-se de professores de matemática.
d) Construir-se-á o edifício neste local, ainda este ano.
e) Incluíram-se no processo todas as dívidas existentes.

62. (Vunesp-SP) "Explicou que aprendera aquilo de ouvido." Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:

a) tinha sido aprendido.
b) era aprendido.
c) fora aprendido.
d) tinha aprendido.
e) aprenderia.

Capítulo 21

Termos acessórios da oração e vocativo

King Features Syndicate/Ipress

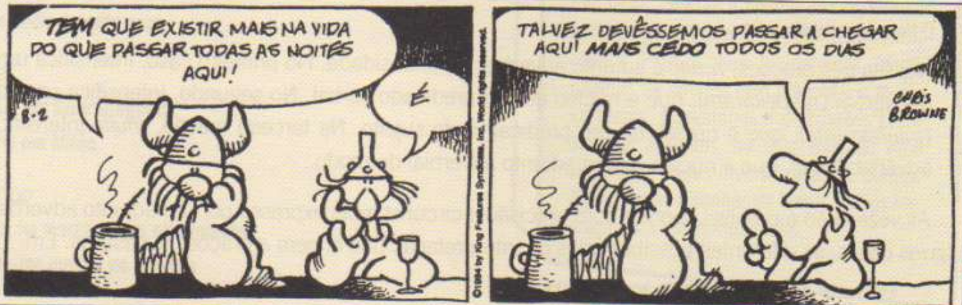
TEM QUE EXISTIR MAIS NA VIDA DO QUE PASSAR TODAS AS NOITES AQUI!
8-2
É
TALVEZ DEVÊSSEMOS PASSAR A CHEGAR AQUI MAIS CEDO TODOS OS DIAS
CHRIS BROWNE

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.*
Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 94.

Neste capítulo, você vai estudar os termos acessórios da oração – o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto. Vai estudar também o vocativo. Observe, na tirinha, várias ocorrências de adjunto adverbial, função exercida por advérbio (*mais*, *cedo*, *aqui*, *talvez*) ou por locução adverbial (*todos os dias*). Em *mais cedo*, o advérbio *mais* está intensificando outro advérbio (*cedo*).

Quando se fala em termos acessórios da oração, pode-se ter a falsa impressão de que se está tratando de elementos dispensáveis das orações e períodos. Na prática, essa impressão não corresponde à verdade: esses termos são acessórios porque não fazem parte da estrutura básica da oração, organizada a partir de um verbo e dos nomes ligados a ele pela concordância ou pela transitividade. No entanto as informações que transmitem são fundamentais para que se alcance uma comunicação satisfatória.

1. Adjunto adverbial

Como o nome já diz, o adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo. Seu papel básico é indicar as **circunstâncias** em que se desenvolve o processo verbal (ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.) ou **intensificar** um verbo, um adjetivo ou um advérbio. A semelhança entre esse conceito e o de advérbio, que você estudou nos capítulos sobre sorfologia, não é gratuita, já que o adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é uma função desempenhada por advérbios e locuções adverbiais.

A classificação do adjunto adverbial depende basicamente da circunstância que expressa. Observe:

a. causa, tempo, lugar

No Brasil, muitas crianças ainda morrem de fome.

Há nessa oração três adjuntos adverbiais: *de fome* é adjunto adverbial de causa; *ainda* é adjunto adverbial de tempo; *no Brasil* é adjunto adverbial de lugar.

b. tempo, lugar, modo

Um grupo de policiais militares agrediu covardemente várias pessoas em Diadema na madrugada de ontem.

Na madrugada de ontem é adjunto adverbial de tempo; *em Diadema* é adjunto adverbial de lugar; *covardemente* é adjunto adverbial de modo.

c. intensidade

Eles se respeitaram **muito**.

Seu projeto é **muito** interessante.

O time jogou **muito** mal.

Nessas três orações, *muito* é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica uma forma verbal (*respeitaram*), que é núcleo de um predicado verbal. No segundo, intensifica um adjetivo (*interessante*), que é núcleo de um predicativo do sujeito. Na terceira oração, *muito* intensifica um advérbio (*mal*), que é núcleo de um adjunto adverbial de modo.

Às vezes não é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Em:

Entreguei-me **calorosamente** àquela causa.

é difícil precisar se *calorosamente* é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade: na verdade, parece ser uma forma de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais. Isso é mais importante do que pura e simplesmente decorar classificações.

Algumas das circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais

A seguir, você encontrará uma relação em que aparecem algumas circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais. Essa relação deve servir para você perceber a riqueza expressiva desse termo sintático e não para que você se "descabele" tentando decorá-la.

a. afirmação

Sim, efetivamente participei da comissão.

b. dúvida

Talvez seja melhor sair do país.

c. fim, finalidade

Prepararam-se **para o exame**.

d. meio

Fui **de avião**.

e. companhia

Fui ao cinema **com sua prima**.

f. concessão

Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.

g. assunto

Conversamos **sobre literatura.**

h. condição

Sem minha autorização, você não irá.

i. instrumento

Fiz a prova **a lápis**.

j. causa

Com o calor, o poço secou.

k. intensidade

O remédio é **muito** caro.

l. lugar

Nasci **em Guaratinguetá**.

Morei **em Milão**.

m. tempo

O gol foi marcado **aos oito minutos**.

Sinto-me melhor **no inverno**.

n. modo

Beijei-a **com ternura**.

Receberam-me **friamente**.

o. negação

Não aceito sua renúncia.

Em *site*

pensar enlouquece

<www.pensarenlouquece.com>. Acesso em: 25 abr. 2008.

Aqui vai uma dica para que você relaxe um pouco e não se "descabele" tentando decorar conteúdos. Com a popularização da Internet, novas ferramentas de comunicação foram criadas e aperfeiçoadas. Começaram a proliferar *sites* de relacionamento, como o Orkut, e, mais timidamente, *blogs*, páginas da Internet cujo proprietário divulga ideias, comentários e discussões sobre diversos assuntos. No *blog* indicado você encontrará temas diversificados de cultura digital, como resenhas de filmes, vídeos engraçados e textos inusitados.

Os vários adjuntos adverbiais presentes na tira exprimem diferentes circunstâncias: "à noitinha", tempo; "da toca" e "por perto", lugar; "silenciosamente", modo; e "não", negação.

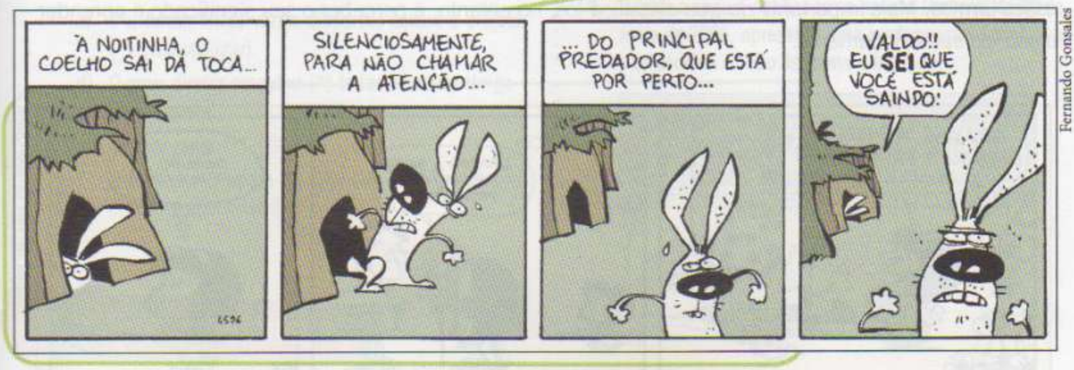
À NOITINHA, O COELHO SAI DA TOCA...
SILENCIOSAMENTE, PARA NÃO CHAMAR A ATENÇÃO...
... DO PRINCIPAL PREDADOR, QUE ESTÁ POR PERTO...
VALDO!! EU SEI QUE VOCÊ ESTÁ SAINDO!

Fernando Gonsales

Importância da preposição nas locuções adverbiais

Como você já sabe, as locuções adverbiais são expressões normalmente introduzidas por uma preposição. Quando uma dessas locuções atua como adjunto adverbial numa oração, você deve prestar bas-

tante atenção à preposição, pois, na expressão de circunstâncias adverbiais, essas palavras transmitem importantes conteúdos relacionais. Observe:

Estão voltando **de casa**.	Fui ao cinema **com eles**.
Estão voltando **para casa**.	Fui ao cinema **sem eles**.

Nesses dois pares de orações, a troca das preposições implica alteração total de significado na circunstância expressa pelo adjunto adverbial: no primeiro caso, passa-se de um adjunto adverbial de lugar que indica a origem para um que indica o destino; no segundo caso, passa-se de um adjunto adverbial de companhia para um adjunto adverbial que indica justamente a ausência dela (e que seria classificável como adjunto adverbial de modo).

Quando introduzem complementos verbais ou nominais, as preposições desempenham papel de mero conectivo, ligando um termo subordinante a um termo subordinado. Por isso, em muitos casos, são até mesmo omitidas sem prejuízo aparente de sentido. É o que ocorre, por exemplo, com a construção popular "Ela não obedece o pai.", em que se omite a preposição recomendada pela língua culta ("Ela não obedece *ao* pai."). No caso dos adjuntos adverbiais, a omissão da preposição acarreta modificações drásticas de sentido. Basta comparar, por exemplo, "Recomendaram-me sinceridade." a "Recomendaram-me com sinceridade.", em que a ausência do *com* modifica completamente a função sintática e o sentido de *sinceridade* (que passa de núcleo do objeto direto a núcleo do adjunto adverbial de modo).

É por isso que são considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos os termos que se seguem aos verbos de movimento e permanência em construções como:

Estou **na mesma sala**.

Chegaram **à cidade** sãos e salvos.

Ficamos **ao lado da igreja**.

Voltou **à terra natal**.

O avião procede **de Manaus**.

Os verbos empregados são, nessas frases, intransitivos, mas seria questionável dizer que não necessitam de um termo que os complemente. Esses termos, no entanto, não são objetos indiretos, já que têm nítido valor adverbial – note como são significativas as preposições que os encabeçam em cada frase. Pela nomenclatura atualmente disponível nos estudos gramaticais, o mais recomendável é classificá-los como **adjuntos adverbiais de lugar**, considerando intransitivos os verbos a que se ligam. Alguns gramáticos propõem a denominação **complemento circunstancial de lugar** ou **complemento adverbial locativo** para esses termos. Mais importante do que classificá-los, no entanto, é perceber o seu significado e aprender a usá-los apropriadamente.

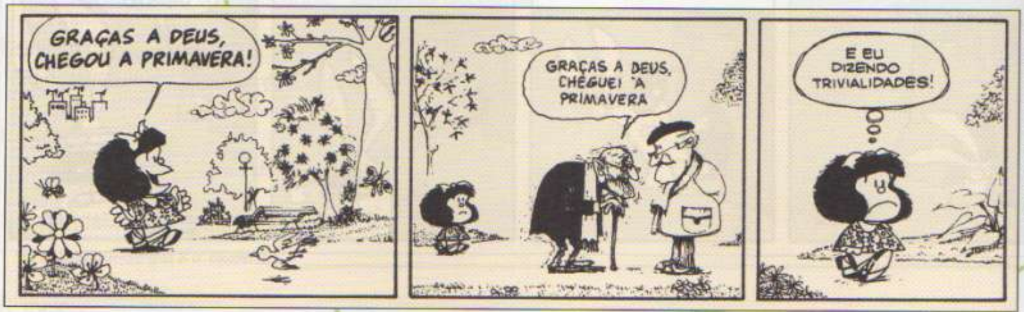
GRAÇAS A DEUS, CHEGOU A PRIMAVERA!
GRAÇAS A DEUS, CHEGUEI À PRIMAVERA
E EU DIZENDO TRIVIALIDADES!

Joaquín Salvador Lavado/Quino

QUINO. *Toda Mafalda*.
São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 256.

A preposição *a*, introduzindo o adjunto adverbial, no segundo quadrinho, faz toda a diferença. Observe que, no primeiro quadrinho, "a primavera" exerce função de sujeito da oração. Com função de adjunto adverbial, o termo à primavera adquire sentido diferente.

Atividades

1. Nas frases seguintes, aponte os adjuntos adverbiais e as circunstâncias que exprimem.

a) "De repente, do riso fez-se o pranto."

b) Entrou em casa em plena madrugada, silenciosamente.

c) À noite é possível perceber com muita clareza os efeitos benéficos do silêncio.

d) A rodovia foi entregue ao público sem plenas condições de tráfego.

e) Viajei de trem por toda a Europa.

f) Felizmente, todos se arrependeram.

g) Meus sobrinhos moram muito longe daqui, no norte da Itália.

h) Na próxima semana, não haverá expediente das sete às dez da manhã.

i) O menino quase morreu de vergonha.

j) Sem as chaves, ninguém poderá entrar.

k) "Apesar de você, amanhã há de ser outro dia."

l) Passei a vida à toa.

m) Tenho o péssimo hábito de cortar barbantes e linhas com os dentes.

2. Complete as frases seguintes com adjuntos adverbiais que exprimam as circunstâncias solicitadas entre parênteses.

a) (*) não seja possível consertar o carro. (*dúvida*)

b) Não irei ao cinema (*). (*causa*)

c) (*), foram feitos vários discursos contra o projeto (*). (*tempo/lugar*)

d) O novo diretor executou (*) todas as suas obrigações. (*modo*)

e) Ensaiei muito (*). (*fim*)

f) Trabalhava (*) para as crianças carentes de sua cidade. (*intensidade*)

g) Os retirantes não conseguem emprego (*). (*lugar*)

h) Nada será feito (*). (*condição*)

i) (*), as obras prosseguem. (*concessão*)

j) Moldamos vários objetos de argila (*). (*instrumento*)

k) Fui ao cinema (*) (*). (*tempo/companhia*)

l) Julgo sua postura (*) radical. (*intensidade*)

m) (*), conseguiremos chegar (*) (*). (*modo/lugar/tempo*)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes.

a) Ele pensou rápido.

b) Ele pensou rapidamente.

c) Ele foi rápido.

d) Uma voz de protesto levantou-se inesperadamente.

e) Uma voz de protesto levantou-se inesperada.

f) O rapaz falava muito baixo.

g) O rapaz era muito baixo.

h) Fiquei calmo durante a discussão.

i) Agi calmamente durante a discussão.

j) Sua atitude ponderada súbito converteu-se em gesto irritado.

k) Sua atitude ponderada subitamente converteu-se em gesto irritado.

l) Seu gesto de irritação foi súbito e veemente.

4. O texto a seguir, publicado na revista *Dinheiro*, de 28 de maio de 2008, apresenta uma inadequação. Localize-a e re-escreva o texto de forma adequada.

> AS MELHORES DA *DINHEIRO*: O ÚNICO
> *RANKING* QUE AVALIA SUA EMPRESA
> SOBRE TODOS OS ÂNGULOS.

2. Adjunto adnominal

Adjunto adnominal é o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo. Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que é uma função adjetiva, sendo, portanto, desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Em qualquer função sintática que desempenhe, o substantivo pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal. Observe os dois exemplos seguintes:

a. substantivo com quatro adjuntos adnominais

As nossas primeiras experiências **científicas** fracassaram.

Nessa oração, "As nossas primeiras experiências científicas" é sujeito. O núcleo desse sujeito é o substantivo *experiências*. Relacionados a ele, caracterizando-o, estão os adjuntos adnominais *as, nossas, primeiras* e *científicas* (respectivamente, um artigo, um pronome adjetivo possessivo, um numeral adjetivo ordinal e um adjetivo).

b. substantivo com três adjuntos adnominais

Foi socorrido pel**os dois** médicos **do hospital.**

Nessa oração, "pelos dois médicos do hospital" é agente da passiva. O núcleo desse agente da passiva é o substantivo *médicos*, caracterizado pelos adjuntos adnominais *os* (artigo da contração *per* + *os*), *dois* (numeral adjetivo) e *do hospital* (locução adjetiva).

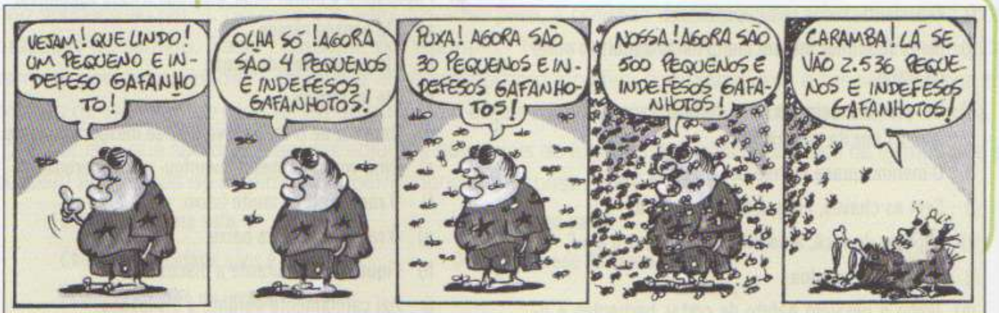
VEJAM! QUE LINDO! UM PEQUENO E INDEFESO GAFANHOTO!
OLHA SÓ! AGORA SÃO 4 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!
PUXA! AGORA SÃO 30 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!
NOSSA! AGORA SÃO 500 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!
CARAMBA! LÁ SE VÃO 2.536 PEQUENOS E INDEFESOS GAFANHOTOS!

Tiramix. *Central de tiras*. 2003.
São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 70.

Em cada quadrinho, o substantivo *gafanhoto* está caracterizado por um numeral e dois adjetivos, que são seus adjuntos adnominais.

Como distinguir o adjunto adnominal do predicativo

Para perceber como o adjunto adnominal faz parte efetiva do mesmo termo sintático que tem o substantivo como núcleo, basta trocar esse termo por um pronome substantivo: como estão diretamente subordinados ao substantivo, sem qualquer intermediação verbal, os adjuntos adnominais desaparecem quando da substituição. Observe:

A nova política salarial prejudica os trabalhadores de menor poder aquisitivo.

Ela prejudica-os (ou Ela os prejudica).

"A nova política salarial" e "os trabalhadores de menor poder aquisitivo" são, respectivamente, sujeito e objeto direto da oração. Subordinados aos núcleos dessas funções – os substantivos *política* e *trabalhadores* –, os adjuntos adnominais desaparecem quando são substituídos pelos pronomes substantivos *ela* e *os*.

Essa percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. Observe:

Noel Rosa deixou uma obra riquíssima.

Nessa oração, *riquíssima* é adjunto adnominal de *obra*, que é o núcleo do objeto direto. Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos "Noel Rosa deixou-a".

Em CD

Noel Rosa
Feitiço da Vila

Divulgação

Noel Rosa. In: *Feitiço da Vila* (CD). Revivendo, 1989.

Responsável pela união entre o samba dos morros cariocas e o urbano, Noel operou uma verdadeira revolução na música popular brasileira. Apesar de ter morrido cedo, aos 26 anos, vítima de tuberculose, Noel produziu sambas e baladas que podem ser ouvidos até hoje, como a inesquecível canção "Com que roupa". O CD indicado é uma coletânea de seus melhores trabalhos interpretados por outros artistas.

Agora consideremos esta outra frase:

Sua atitude deixou perplexos seus amigos.

Nessa oração, *perplexos* é predicativo do objeto direto "seus amigos". Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: "Sua atitude deixou-os perplexos" (ou Sua atitude os deixou perplexos). Perceba que *perplexos* não é parte do objeto direto, e sim um termo relacionado (pelo verbo) a esse objeto direto.

Como distinguir o adjunto adnominal do complemento nominal

É comum confundir-se o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com o complemento nominal. Para evitar essa confusão, considere o seguinte:

a. somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. É óbvio, portanto, que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal;

b. os complementos nominais são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam; indicam, portanto, o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo. Já os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Observe:

Os investimentos da iniciativa privada em educação e saúde deveriam ser proporcionais aos lucros de cada empresa.

Nessa oração, o sujeito é "os investimentos da iniciativa privada em saúde e educação". O núcleo desse sujeito é o substantivo *investimentos*; presos a esse núcleo por meio de preposição há os termos "da iniciativa privada" e "em educação e saúde". Observe que o primeiro indica o agente ou possuidor dos investimentos (é a iniciativa privada que investe), enquanto o segundo indica o paciente ou alvo desses investimentos (saúde e educação recebem esses investimentos). "Da iniciativa privada" é adjunto adnominal, enquanto "em saúde e educação" é complemento nominal.

Atividades

1. Faça a análise sintática das frases seguintes. Indique quais são os núcleos das diferentes funções sintáticas e os adjuntos adnominais que se subordinam a eles.

a) Um novo comportamento empresarial deve ser incentivado.

b) Muitos candidatos despreparados pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados.

c) Os garimpeiros têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia.

d) Um redator eficiente deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado.

2. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade da seguinte frase: "Não posso julgar aquela atitude inusitada".

3. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade das frases seguintes.

a) Não serei mais um pichador desta cidade!

b) É absurdo que tenhamos medo de criança!

3. Aposto

Aposto é um termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática. Sintaticamente, o aposto equivale ao termo com que se relaciona. Observe:

Nossa terra, o Brasil, carece de políticas sociais sérias e consequentes.

Nessa oração, "nossa terra" é o sujeito. "O Brasil" é aposto desse sujeito, pois amplia e especifica o conteúdo do termo a que se refere. Para perceber como o termo "o Brasil" amplia e/ou especifica o sujeito, basta eliminar "nossa terra". Observe:

O Brasil carece de políticas sociais sérias e consequentes.

"O Brasil" passa a exercer satisfatoriamente a função de sujeito, antes exercida pelo termo do qual era aposto.

O aposto é mais uma função substantiva da oração, tendo como núcleo um substantivo, um pronome ou numeral substantivo ou uma palavra substantivada.

Em livros

Landmark
rudyard KIPLING
AS CRÔNICAS DO BRASIL

KIPLING, Rudyard. *As crônicas do Brasil.* São Paulo: Landmark, 2006.

Apesar dos graves problemas sociais que afligem o Brasil, nosso país ainda é visto com muita admiração pelos escritores estrangeiros. Um deles é o inglês Rudyard Kipling, romancista ganhador do prêmio Nobel que excursionou pelo Brasil na década de 1920, viagem que rendeu um livro chamado *As crônicas do Brasil.* Nele, o autor desenvolve suas intuitivas e apuradas noções sobre o Brasil e o povo daqui. Kipling nasceu em Bombaim, Índia, mas viveu boa parte de sua vida na Inglaterra. A experiência influenciou decisivamente sua extensa obra, cujo conteúdo faz referência à força do império britânico. Sua fama deve-se principalmente às histórias de aventuras para crianças: seu conto mais famoso é *Mogli, o menino-lobo.*

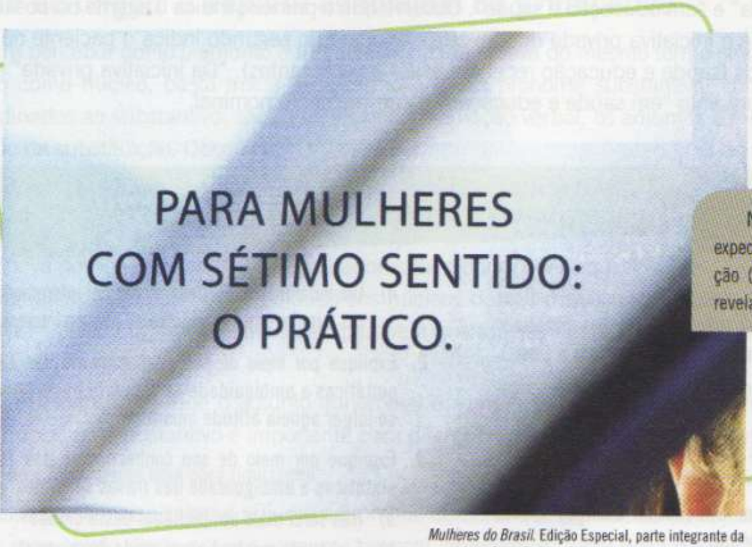

Revista *Bons Fluidos*, ed. 109, p. 29/Detalhe.

Nesse anúncio, cria-se uma expectativa sobre uma informação (o sétimo sentido) que só é revelada com o aposto.

Mulheres do Brasil. Edição Especial, parte integrante da revista *Bons Fluidos*. São Paulo: Abril, ed. 109, p. 29.

Classificação do aposto

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, pode-se classificar o aposto em:

a. explicativo

A Ecologia, **ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem**, adquiriu grande destaque no mundo atual.

b. enumerativo

Suas reivindicações incluíam muitas coisas: **melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares**.

c. recapitulativo

Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, **tudo isso** está na base de um país melhor.

d. comparativo

Seu senso crítico, **eterno indagador**, levou-o a questionar aqueles dados.

e. especificativo

Esse tipo de aposto não vem marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgulas), por isso merece atenção especial. O aposto especificativo é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição. Observe:

O compositor **Chico Buarque de Holanda** continua a produzir uma obra representativa.

O rio **Tietê** atravessa o Estado de **São Paulo**.

Nessas orações, os termos destacados – todos nomes próprios – são apostos especificativos dos substantivos comuns *compositor*, *rio* e *Estado*. *Compositor* e *rio* atuam como núcleos dos sujeitos, enquanto *estado* é núcleo do objeto direto.

4. Vocativo

O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à ideia de "chamar", "atrair a atenção": evocar, convocar, evocação, vocação. Vocativo é justamente o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor ao qual se dirige a palavra. É um termo independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado. É mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas. Observe:

Amigo, venha visitar-me no próximo domingo.

Senhor presidente, pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.

A vida, **amada minha**, é um constante retomar.

Não sei o que te dizer, **meu amor**.

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra. Numa oração como a primeira, não se deve confundir o vocativo *amigo* com o sujeito da forma imperativa *venha*, que é *você*.

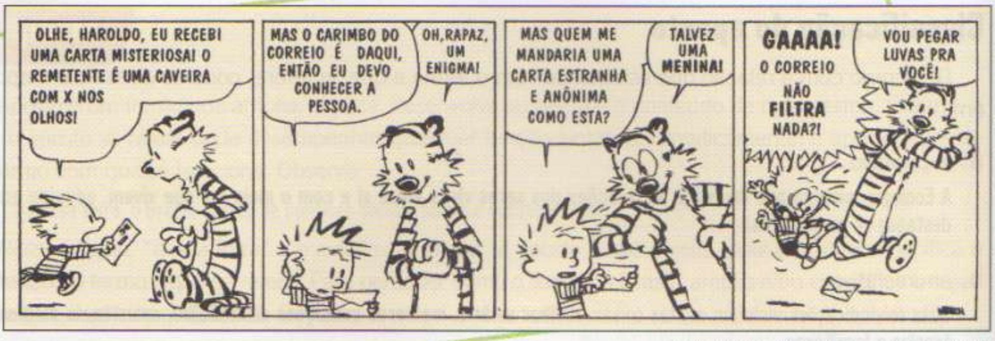
OLHE, HAROLDO, EU RECEBI UMA CARTA MISTERIOSA! O REMETENTE É UMA CAVEIRA COM X NOS OLHOS!
MAS O CARIMBO DO CORREIO É DAQUI, ENTÃO EU DEVO CONHECER A PESSOA.
OH, RAPAZ, UM ENIGMA!
MAS QUEM ME MANDARIA UMA CARTA ESTRANHA E ANÔNIMA COMO ESTA?
TALVEZ UMA MENINA!
GAAAA! O CORREIO NÃO FILTRA NADA?!
VOU PEGAR LUVAS PRA VOCÊ!

© 2007 Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida.*
São Paulo: Best News, 1996. v. 1, p. 06.

Na interlocução, é comum o emprego do vocativo, como nessa tirinha, em que as palavras *Haroldo* e *rapaz* servem para designar a quem se dirigem Calvin e Haroldo. Vale lembrar que o vocativo, por ser um termo independente, não tem lugar fixo na frase.

Atividade

Nas frases seguintes, aponte os apostos e os vocativos.

a) Meu velho amigo, não há mais nada que se possa dizer.
b) Você, meu velho amigo, não tem nada para me dizer?
c) Ó meus sonhos, aonde fostes?
d) Uma casa na encosta da montanha, meu maior sonho, evaporou-se com o confisco da poupança.
e) Não há mais nada a fazer, minha querida.
f) Tu, que não sabes o que fazes, diz-me: há lei nesta terra?
g) Um dia, meu bem, não haverá miséria.
h) Ele não deseja muita coisa: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação

a. adjunto adnominal – Como vimos, os adjuntos adnominais fazem parte do termo sintático a que pertence o substantivo a que se ligam. Por isso, não devem ser separados por vírgula desse substantivo:

Os frequentes termos de baixo calão do deputado governista evidenciam seu pleno despreparo.

b. adjunto adverbial – Os adjuntos adverbiais podem ser separados por vírgula quando vêm após os verbos e seus complementos:

Encontrei alguns amigos, ontem à noite, na praça. ou Encontrei alguns amigos ontem à noite na praça.

c. adjunto adverbial anteposto ou intercalado – Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser separados por vírgulas. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto é de pequena extensão:

Ontem à noite, encontrei alguns amigos na praça.
Encontrei, durante aqueles dias de férias, alguns velhos amigos.

Amanhã virei ajudá-lo.
Ali se vendem esses produtos.

Em todos os balões de pensamento de Snoopy há adjuntos adverbiais antepostos, devidamente separados por vírgulas.

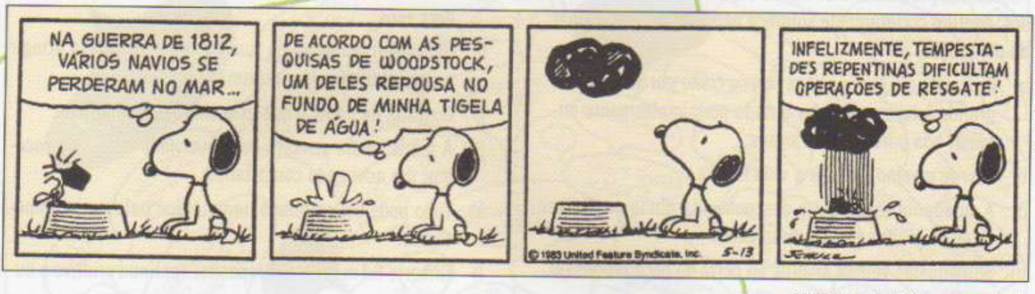
NA GUERRA DE 1812, VÁRIOS NAVIOS SE PERDERAM NO MAR...
DE ACORDO COM AS PESQUISAS DE WOODSTOCK, UM DELES REPOUSA NO FUNDO DE MINHA TIGELA DE ÁGUA!
INFELIZMENTE, TEMPESTADES REPENTINAS DIFICULTAM OPERAÇÕES DE RESGATE!
© 1983 United Feature Syndicate, Inc. 5-13

United Medial/Ipress

SCHULZ, Charles, M. *Snoopy, um estranho no ninho.* Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 106.

d. aposto – O aposto é separado do termo a que refere por vírgulas ou dois-pontos. Somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação:

Seus olhos, duas bolas de pânico, impressionavam quem o via.

É imprescindível que o país adote duas diretrizes: distribuição de renda e reconstrução do ensino público.

Caetano Veloso, compositor consagrado, não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O compositor Caetano Veloso não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

e. vocativo – O vocativo deve ser sempre separado por vírgulas, qualquer que seja sua posição na frase:

Participem das decisões nacionais, cidadãos.

Cidadãos, participem das decisões nacionais.

Participação crítica, cidadãos, é o caminho para um país melhor.

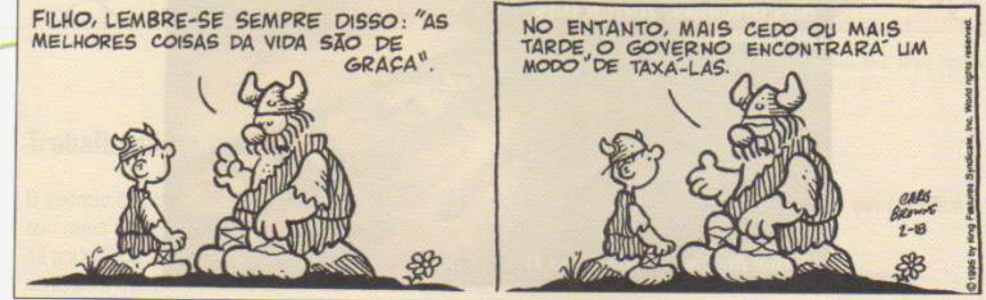
FILHO, LEMBRE-SE SEMPRE DISSO: "AS MELHORES COISAS DA VIDA SÃO DE GRAÇA".
NO ENTANTO, MAIS CEDO OU MAIS TARDE, O GOVERNO ENCONTRARÁ UM MODO DE TAXÁ-LAS.
CHRIS BROWNE 2-18
© 1996 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Diks. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 117.

Na tirinha observa-se a ocorrência do vocativo (*filho*), separado por vírgula, e a ocorrência do aposto, que desenvolve a palavra disso, introduzido por dois pontos.

Atividade

Pontue adequadamente as frases seguintes. Em alguns casos, pontuar corretamente significa não usar qualquer sinal de pontuação.

a) O Brasil país que via seus jovens como garantia de um grande futuro parece ter optado por simplesmente eliminar boa parte desses jovens.

b) Acorde menino e vá ver a vida lá fora.

c) A cidadania essa ilustre desconhecida ainda passa ao largo de muitas mentes brasileiras.

d) Sob aquelas velhas árvores ali perto do poço repousam muitos dos meus sonhos.

e) Daqui a dois anos poderemos avaliar os efeitos dessas medidas.

f) Poderemos daqui a dois anos avaliar os efeitos dessas medidas.

g) Poderemos avaliar os efeitos dessas medidas daqui a dois anos.

h) Uma imensa nuvem de fumaça e poeira deverá atingir a capital filipina nas próximas horas.

i) Gostaria de saber o que está acontecendo Alfredo.

j) A reação mais sensata dos envolvidos teria sido escolher um advogado competente.

k) Tudo pode ser resumido numa única palavra incompetência.

l) Gilberto Gil músico e compositor continua criativo e iluminado.

m) O músico e compositor Gilberto Gil continua criativo e iluminado.

Textos para análise

1

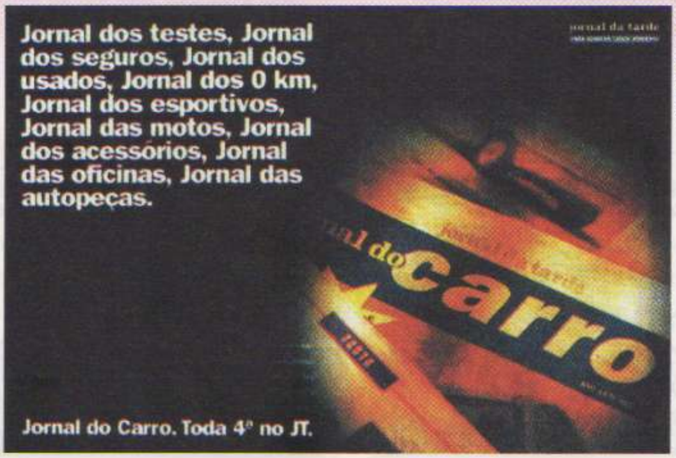

Jornal dos testes, Jornal dos seguros, Jornal dos usados, Jornal dos 0 km, Jornal dos esportivos, Jornal das motos, Jornal dos acessórios, Jornal das oficinas, Jornal das autopeças.

Jornal do Carro. Toda 4ª no JT.

Agência Talent Biz.

Trabalhando o texto

Qual o termo sintático que tem evidente destaque no texto? É possível justificar esse destaque levando-se em conta a construção do texto? Comente.

2

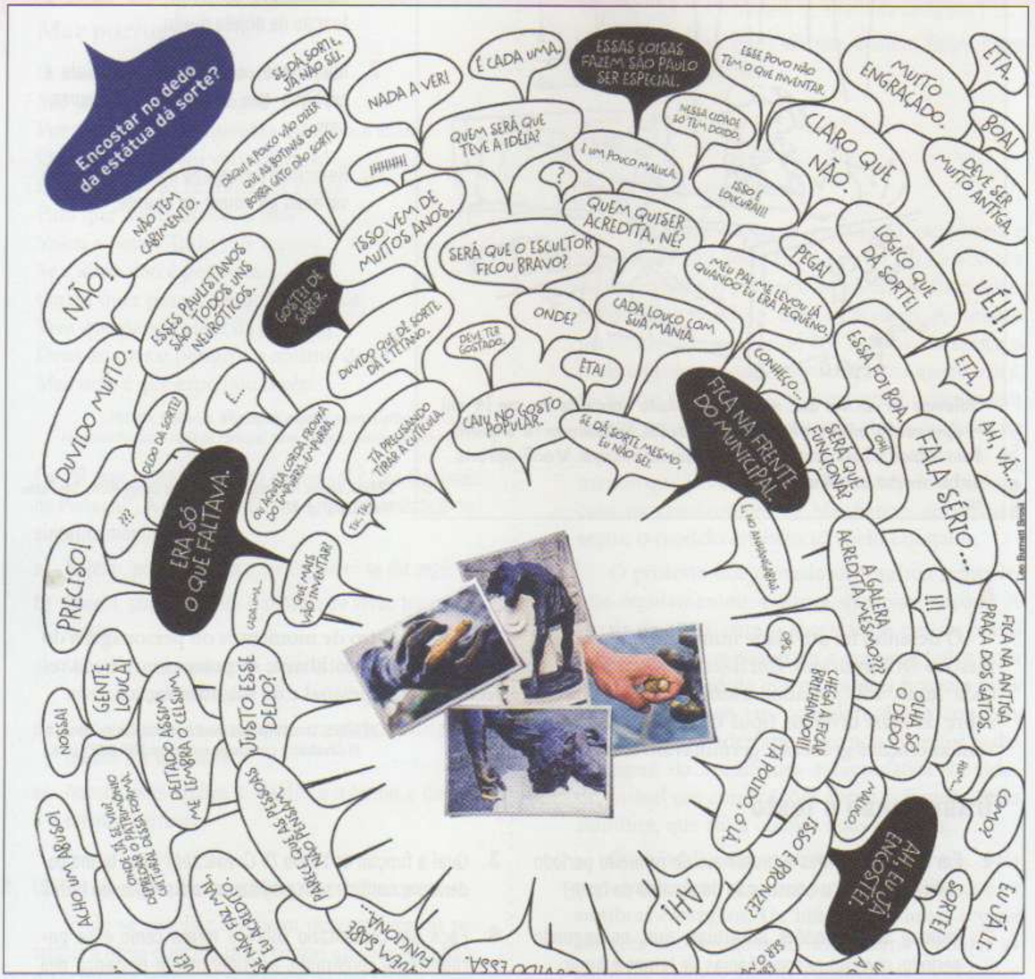
Encostar no dedo da estátua dá sorte?
SE DÁ SORTE, JÁ NÃO SEI.
NADA A VER!
É CADA UMA.
ESSAS COISAS FAZEM SÃO PAULO SER ESPECIAL.
ESSE POVO NÃO TEM O QUE INVENTAR.
MUITO ENGRAÇADO.
ETA.
BOA!
DAQUI A POUCO VÃO DIZER QUE AS BOTINAS DO BORBA GATO DÃO SORTE.
!!!!!!!
QUEM SERÁ QUE TEVE A IDÉIA?
É UM POUCO MALUCA.
NESSA CIDADE SÓ TEM DOIDO.
CLARO QUE NÃO.
DEVE SER MUITO ANTIGA.
NÃO TEM CABIMENTO.
ISSO VEM DE MUITOS ANOS.
?
ISSO É LOUCURA!!!
QUEM QUISER ACREDITA, NÉ?
SERÁ QUE O ESCULTOR FICOU BRAVO?
PEGA!
LÓGICO QUE DÁ SORTE!
UÉ!!!
NÃO!
ESSES PAULISTANOS SÃO TODOS UNS NEURÓTICOS.
GOSTEI DE SABER.
MEU PAI ME LEVOU LÁ QUANDO EU ERA PEQUENO.
ONDE?
CADA LOUCO COM SUA MANIA.
DUVIDO QUE DÊ SORTE. DÁ É TÉTANO.
DEVE TER GOSTADO.
ÊTA!
CONHEÇO...
ESSA FOI BOA.
ETA.
DUVIDO MUITO.
É...
DEDO DA SORTE!
CAIU NO GOSTO POPULAR.
TÁ PRECISANDO TIRAR A CUTÍCULA.
SE DÁ SORTE MESMO, EU NÃO SEI.
FICA NA FRENTE DO MUNICIPAL.
SERÁ QUE FUNCIONA?
OH!
FALA SÉRIO...
AH, VÁ...
ERA SÓ O QUE FALTAVA.
???
OU AQUELA CORDA PROVA DO UMPURRA-EMPURRA.
TIC, TIC.
PRECISO!
QUE MAIS VÃO INVENTAR!
CADA UMA...
É, NO ANHANGABAÚ.
A GALERA ACREDITA MESMO???
!!!
FICA NA ANTIGA PRAÇA DOS GATOS.
OPS.
CHEGA A FICAR BRILHANDO!!!
OLHA SÓ O DEDO!
GENTE LOUCA!
NOSSA!
DEITADO ASSIM ME LEMBRA O CELSUM.
JUSTO ESSE DEDO?
HUM...
COMO?
ACHO UM ABUSO!
ONDE JÁ SE VIU? DEPREDAR O PATRIMÔNIO CULTURAL DESSA FORMA.
PARECE QUE AS PESSOAS NÃO PENSAM.
SE NÃO FIZ MAL, EU ACREDITO.
QUEM SABE FUNCIONA...
TÁ POLIDO, Ó LÁ.
MALUCO.
ISSO É BRONZE?
AH!
AH, EU JÁ ENCOSTEI.
SORTE!
EU JÁ LI.
Leo Burnett Brasil

Detalhe.

Veja São Paulo. São Paulo: Abril, 30 abr. 2008. p. 119.

Trabalhando o texto

O anúncio do *Jornal da Tarde* que você vê parcialmente tem como *slogan* "Algumas coisas sobre São Paulo não dá pra explicar. Todo o resto está aqui". Faz parte de uma campanha que mostra fatos estranhos da cidade, como, neste caso, as pessoas tocarem o dedo de uma escultura ("Condor", Luiz Brizzolara) da Praça Ramos de Azevedo para terem sorte.

1. No *slogan* da propaganda, apresentado acima, a que se refere o adjunto adverbial *aqui*?

2. O que representam os vários balões que compõem o anúncio?

3. Em "Fala sério", qual é a função do adjetivo?

4. Localize nos balões alguns adjuntos adverbiais e explique que circunstâncias expressam. Explique também a farta ocorrência de advérbios nas frases.

3

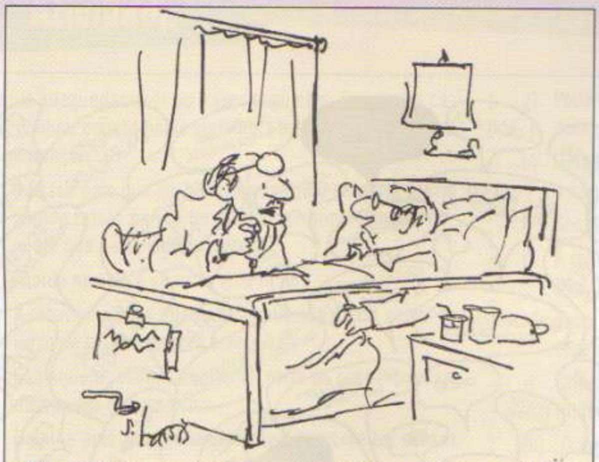

"Menos de um em dez mil – na verdade cerca de um em 14 mil – apresenta esses efeitos colaterais. Dificilmente alguém tem esses efeitos. São extremamente raros. Você deveria estar muito orgulhoso."

42

Sidney Harris

HARRIS, Sidney. *A ciência ri: o melhor de Sidney Harris*. São Paulo: Unesp, 2007. p. 42.

Trabalhando o texto

1. Localize, nessa charge, os adjuntos adnominais do termo que exerce a função de objeto direto.
2. Identifique os adjuntos adverbiais e explique que circunstâncias expressam.
3. Relacione o emprego dos adjuntos adverbiais ao humor da charge.

4

O desenho foi atividade ininterrupta do artista plástico Di Cavalcanti. Em diferentes ocasiões, em cada lugar, sob variados momentos emocionais, sobre os mais diversos tipos de papel dele brotavam anotações gráficas e germinavam ideias plásticas, no registro de momentos ou personagens do cenário da vida cotidiana, de pessoas ou de seu relacionamento pessoal e de sua admiração.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Trecho do Catálogo da exposição *Di Cavalcanti: cronista de seu Tempo*. MAC (USP). [s. d.].

Trabalhando o texto

1. Em que os adjuntos adnominais do primeiro período colaboram para a construção do sentido do texto?
2. Indique as expressões adverbiais que, no segundo período, revelam circunstâncias de tempo e lugar.
3. Qual a função do termo *Di Cavalcanti*? Esse termo poderia ser omitido sem prejuízo para o sentido do texto?
4. Faça um comentário sobre a forma como esse parágrafo foi construído, considerando a presença dos termos acessórios.

5

Não vai: nem a lançamentos de livros nem de filmes nem de exposições. Não é moderno. Não está em dia com os acontecimentos. Nem depois (do "lançamento") se interessa. Não vê sentido nem significado. Faz questão de não ver o que todo mundo está vendo (era para ter visto *Tropa de Elite* – por quê? para quê?). Viu? Não viu? Havia todo um burburinho em volta, uma zoada, uma espécie de cobrança que doía no ouvido. Não vai ver? Não. Não vai ver.

FELINTO, Marilene. Do tipo que não assiste a lançamentos. In: *Caros amigos*. São Paulo: Casa Amarela, n. 132, mar. 2008. p. 13.

Trabalhando o texto

Comente o efeito estilístico dos adjuntos adverbiais no fragmento de texto lido.

Questões de exames e concursos

1. (UEL-PR)

Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. *Mensagem e outros poemas afins seguidos de Fernando Pessoa e ideia de Portugal.* Mem Martins: Europa-América [19-].

Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal". A expressão *Ó mar salgado* classifica-se, sintaticamente, como:

a) Sujeito, pois expressa o ser de quem se diz algo.
b) Objeto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto.
c) Vocativo, pois expressa o ser a quem se dirige a mensagem do narrador.
d) Complemento nominal, pois completa a ideia expressa por um nome.
e) Aposto, pois explica e identifica o termo a que se refere o narrador.

2. (UFC) Leia o que abaixo se afirma acerca do aposto.

Pode-se ampliar, explicar, desenvolver ou resumir a ideia contida num termo que exerça qualquer função sintática por meio de um termo acessório a ele equivalente: o aposto. O aposto pode ser classificado, de acordo com seu valor na oração, em: **explicativo**, **enumerativo**, **resumidor** ou **recapitulativo**, **comparativo** e **especificativo**.

DE NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa.* São Paulo: Scipione, 1997. p. 281.

I. Nos períodos a seguir, os trechos em negrito exercem a função de aposto. Classifique-os de acordo com seu valor na oração.

b.1. **Invisível como o vento e os encantos**, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão na noite em que a porta se abrira dando-lhe passagem.

b.2. Quando a Velha-do-Chapéu-Grande, **assim o empalhador de cangalhas para montarias chamava a fome**, empoleirou-se de vez, assistindo ao padecer dos viventes, há muito haviam se apartado as águas (...).

II. Construa uma frase em que **Bisneto** figure como **aposto especificativo**.

3. (UEPG)

À luz das sombras

Uma mancha negra gigantesca escureceu e apavorou Nova York. Era o ano de 1915 e acabara de ser erguido o primeiro arranha-céu da cidade, o Equitable Building, com 40 andares. A sombra projetada pelo prédio de 166 metros, na época o mais alto do mundo, engolia quatro quarteirões, escurecia edifícios que o cercavam e deixava sem luz até pequenas fazendas que ainda existiam na região. Os nova-iorquinos se enfureceram, temendo que a cidade fosse devorada pelas sombras caso os construtores de Manhattan decidissem seguir o modelo estabelecido pelo Equitable.

O protesto dos moradores resultou numa lei que regulamentou a altura das construções. A partir de 1916, com o surgimento de um plano diretor, edifícios passaram a ser projetados com um recuo à medida que os andares ficavam mais altos, levando-se em consideração as sombras que eles não poderiam fazer nos vizinhos – daí a origem da arquitetura característica da cidade, visível em construções como o Empire State Building, que afina quanto mais alto fica.

O episódio da metrópole apavorada pela penumbra descreve bem a má reputação que as sombras carregam. De um eclipse lunar a uma silhueta se esgueirando sobre uma parede, as sombras sempre foram consideradas entidades estranhas, cercadas de mistério, superstição e medo. Na Guerra do Peloponeso, por exemplo, o general ateniense Nícios permitiu que suas tropas fossem capturadas pelos espartanos após se recusar a bater em retirada durante um eclipse lunar. Para os nativos da ilha de Wetar, na Indonésia, se a silhueta de uma pessoa levar um golpe, ele certamente ficará doente nos dias seguintes. Na África subsaariana, o povo Songhay acredita que a sombra pode ser atacada, roubada e até devorada em algum macabro ritual de bruxaria.

Mas o que exatamente são as sombras? Essa é uma pergunta que nos fazemos desde crianças, quando ainda não somos capazes de respondê-la. Um experimento realizado pelo psicólogo

suíço Jean Piaget revelou que a maneira como as crianças percebem as sombras varia de acordo com a idade. A partir dos 5 anos, tendem a achar que são feitas do mesmo material que a noite – a escuridão. Depois, entre os 6 e 8 anos, acreditam que sejam objetos materiais. Só mais tarde, a partir dos 9 anos, é que elas percebem que as sombras são fruto da relação entre objetos e a luz. Já é algo muito próximo do que entendemos quando nos tornamos adultos: sombras são áreas escuras onde a luz foi bloqueada. E, apesar do costume de utilizarmos esse conceito apenas quando vemos uma borda entre o claro e o escuro, essa definição pode ser facilmente aplicada à noite, uma enorme sombra que ocupa o céu por cerca de 12 horas do dia.

Superinteressante. São Paulo: Abril, jun. 2004. p. 65-6.

No período "O episódio da metrópole apavorada pela penumbra descreve bem a má reputação que as sombras carregam", as funções morfossintáticas estão corretamente analisadas em:

01) Os termos "bem" e "má" têm ambos valor adverbial, uma vez que modificam palavras de idêntica função.

02) O substantivo "metrópole" é o nome central, o núcleo significativo, do sujeito de "descrever".

04) Sendo um modificador de verbo, o termo "bem" tem valor adverbial.

08) O relativo "que" tem função de sujeito na última oração.

16) O adjetivo "má" modifica um nome, sendo assim um adjunto do nome ou adjunto adnominal.

4. (UEPG)

Amor e outros males

(Rubem Braga)

Uma delicada leitora me escreve: não gostou de uma crônica minha de outro dia, sobre dois amantes que se mataram. Pouca gente ou ninguém gostou dessa crônica; paciência. Mas o que a leitora estranha é que o cronista "qualifique o amor, o principal sentimento da humanidade, de coisa tão incômoda". E diz mais: "Não é possível que o senhor não ame, e que, amando, julgue um sentimento de tal grandeza incômodo".

Não, minha senhora, não amo ninguém; o coração está velho e cansado. Mas a lembrança que tenho de meu último amor, anos atrás, foi exatamente isso que me inspirou esse vulgar adjetivo – "incômodo". Na época eu usaria talvez adjetivo mais bonito, pois o amor, ainda que infeliz, era grande; mas é uma das tristes coisas desta vida sentir que um grande amor pode deixar apenas uma lembrança mesquinha; daquele ficou apenas esse adjetivo, que a aborreceu.

Não sei se vale a pena lhe contar que a minha amada era linda; não, não a descreverei, porque só de revê-la em pensamento alguma coisa dói dentro de mim. Era linda, inteligente, pura e sensível – e não me tinha, nem de longe, amor algum; apenas uma leve amizade, igual a muitas outras e inferior a várias.

A história acaba aqui; é, como vê, uma história terrivelmente sem graça, e que eu poderia ter contado em uma só frase. Mas o pior é que não foi curta. Durou, doeu e – perdoe, minha delicada leitora – incomodou.

Eu andava pela rua e sua lembrança era alguma coisa encostada em minha cara, travesseiro no ar; era um terceiro braço que me faltava, e doía um pouco; era uma gravata que me enforcava devagar, suspensa de uma nuvem. A senhora acharia exagerado se eu lhe dissesse que aquele amor era uma cruz que eu carregava o dia inteiro e à qual eu dormia pregado; então serei mais modesto e mais prosaico dizendo que era como um mau jeito no pescoço que de vez em quando doía como bursite. Eu já tive um mês de bursite, minha senhora; dói de se dar guinchos, de se ter vontade de saltar pela janela. Pois que venha outra bursite, mas não volte nunca um amor como aquele. Bursite é uma dor burra, que dói, dói, mesmo, e vai doendo; a dor do amor tem de repente uma doçura, um instante de sonho que mesmo sabendo que não se tem esperança alguma a gente fica sonhando, como um menino bobo que vai andando distraído e de repente dá uma topada numa pedra. E a angústia lenta de quem parece que está morrendo afogado no ar, e o humilde sentimento de ridículo e de impotência, e o desânimo que às vezes invade o corpo e a alma, e a "vontade de chorar e de morrer", de que fala o samba?

Por favor, minha delicada leitora; se, pelo que escrevo, me tem alguma estima, por favor: me deseje uma boa bursite.

Ainda quanto a funções sintáticas, estão **corretas** as afirmações:

01) Na frase "Eu já tive um mês de bursite, minha senhora", a vírgula separa um aposto.

02) A expressão "o principal sentimento da humanidade" (1.° parágrafo), empregada em referência ao amor, constitui um aposto.

04) Na oração "Pois que venha outra bursite", o sintagma "outra bursite" é um objeto direto, complemento do verbo "vir", sendo que o sujeito está indeterminado.

08) Em "se eu lhe dissesse que aquele amor era uma cruz que eu carregava o dia inteiro", o verbo sublinhado se contextualiza como transitivo direto e indireto.

16) Em "uma história terrivelmente sem graça", a locução sublinhada tem valor de adjetivo.

5. (BHTrans-MG/Fumarc) "Na televisão, o jornalismo transmite os acontecimentos como se fossem um *show*."

Todas as funções sintáticas a seguir são encontradas no enunciado dado, **exceto**:

a) aposto

b) adjunto adverbial

c) adjunto adnominal

d) predicativo do sujeito

6. (TJ-SP/Vunesp-SP) Felizmente, ninguém se machucou. Lentamente, o navio foi se afastando da costa.

Considere:

I. felizmente completa o sentido do verbo machucar;

II. felizmente e lentamente classificam-se como adjuntos adverbiais de modo;

III. felizmente se refere ao modo como o falante se coloca diante do fato;

IV. lentamente especifica a forma de o navio se afastar;

V. felizmente e lentamente são caracterizadores de substantivos.

Está correto o contido apenas em

a) I, II e III.

b) I, II e IV.

c) I, III e IV.

d) II, III e IV.

e) III, IV e V.

7. (UFC) Leia o trecho abaixo do conto "Os moradores do casarão", de Moreira Campos:

> Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente.

Numere a 2.ª coluna, identificando a função sintática do termo, de acordo com a 1.ª coluna.

(1) adjunto adnominal ( ) num gemer de ferros

(2) adjunto adverbial ( ) da parede

( ) com água quente

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) 2 – 2 – 1

b) 2 – 1 – 1

c) 2 – 1 – 2

d) 1 – 2 – 2

e) 1 – 2 – 1

8. (PUC-SP) Nas estrofes:

Tu não verás, Marília, cem cativos
tirarem o cascalho e a rica terra,
ou dos cercos dos rios caudalosos,
ou da minada serra.

e

Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharem os granetes de oiro
no fundo da bateia.

há ideia de lugar em:

a) cascalho, terra, areia.

b) serra, granetes de oiro, areia.

c) rios, serra, bateia.

d) cascalho, serra, areia.

e) rios, cascalho, areia.

9. (Fuvest-SP) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal.

a) faturamento das empresas

b) ciclo de graves crises

c) energia desta nação

d) história do mundo

e) distribuição de poderes e renda

10. (PUCCamp-SP) "Só pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**."

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos destacados, respeitando-se a ordem em que eles ocorrem no período.

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal

b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal

c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal

d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal

e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal

11. (PUC-SP) Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, as funções sintáticas das expressões destacadas nos versos:

Amo-te, **ó rude e doloroso idioma**
És, a um tempo, **esplendor e sepultura**

a) objeto direto, objeto direto
b) sujeito, vocativo
c) aposto, sujeito
d) vocativo, predicativo do sujeito
e) predicativo do objeto, predicativo do sujeito

12. (PUC-SP) Nos versos:

E em que Camões chorou no exílio amargo,
O gênio **sem ventura** e o amor **sem brilho**

as expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:

a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de modo.
b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.
c) complemento nominal, complemento nominal.
d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.
e) adjunto adnominal, adjunto adnominal.

13. (PUC-SP) Nos trechos:

E fui eu que **o** descobri
Veja, murmurou **o** mineiro...

e

Vou-**lhe** mostrar...

as palavras destacadas têm, respectivamente, funções de:

a) objeto direto, adjunto adnominal, objeto indireto.
b) objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial.
d) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto.
e) objeto indireto, objeto direto, objeto indireto.

14. (PUC-SP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes:

Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida.

a) Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.
b) Dê suas respectivas funções sintáticas.

15. (Unimep-SP)

I. Ele é **muito** simpático.
II. Ela trabalhou **muito** pouco.
III. Há **muito** livro interessante.

Muito é:

a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.
b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em II e III.
c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.
d) adjunto adverbial em I, II e III.
e) adjunto adnominal em I, II e III.

16. (Vunesp-SP) "Os colegas – o equilibrista, aqueles dois que conversavam em voz baixa, todos enfim – sabiam de sua história e não haviam preparado a mínima homenagem."

Na frase acima, o travessão é empregado para:

a) destacar o aposto e deixar claro o nexo entre o sujeito e o predicado.
b) indicar mudança de interlocutor.
c) indicar a coordenação entre os diferentes núcleos do sujeito composto.
d) assinalar uma retificação do que se disse anteriormente, no início da frase.
e) realçar ironicamente o valor significativo da palavra *colegas*.

17. (Vunesp-SP) "Não foi ausência **por uma semana**: o batom ainda no lenço, o prato na mesa **por engano**, a imagem de relance no espelho."

Os termos destacados analisam-se, respectivamente, como:

a) agente da passiva e objeto indireto.
b) adjunto adverbial de tempo e adjunto adnominal.
c) adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de causa.
d) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
e) complemento nominal e agente da passiva.

18. (Fuvest-SP) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

a) Com certeza havia um erro no papel do branco.
b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
d) Não deviam tratá-lo assim.
e) O que havia era safadeza.

19. (Unicamp-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor:

> As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.
>
> *Folha Sudeste*, 5 jun. 1992.

a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor.

b) Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

c) Re-escreva o trecho de forma a impedir tal interpretação.

20. (Unicamp-SP) O comentário seguinte faz parte de uma reportagem sobre o decreto assinado este ano pelo presidente José Sarney, tornando eliminatórios, no vestibular, os exames de língua portuguesa e de redação:

> Os estudantes que pretendem ingressar na Unicamp, no próximo vestibular, concordam com o decreto do governo. Estão reclamando, apenas, que a Universidade de Campinas está exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil: *A confissão de Lúcio*, Mário de Sá-Carneiro.
>
> (Istoé Senhor/991,14 set. 1988.)

Conforme redigido, o texto contém uma passagem ambígua (que pode ter mais de uma interpretação). Identifique essa passagem, transcreva-a e explique por que ela é ambígua. Em seguida, re-escreva-a de forma a tornar clara a interpretação pretendida pela revista.

21. (Vunesp-SP) Em "... **com as últimas chuvas**, **o verde** rebentou **verdíssimo**", identifique as funções sintáticas dos segmentos em destaque.

22. (Unimep-SP) Em: "... as empregadas das casas saem **apressadas**, de latas e garrafas na mão, para a pequena fila **de leite**", os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.

b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.

c) adjunto adnominal e complemento nominal.

d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.

e) predicativo do sujeito e complemento nominal.

23. (Unimep-SP) "Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a constituição tradicional da família, **célula da sociedade**." O termo destacado é:

a) complemento nominal.

b) vocativo.

c) agente da passiva.

d) objeto direto.

e) aposto.

24. (UFV-MG)

Cessa **o estrondo das cachoeiras**, e com ele
A memória **dos índios**, pulverizada,
Já não desperta **o mínimo arrepio.**

(Carlos Drummond de Andrade)

No texto acima, as expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal, objeto direto.

b) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto.

c) objeto direto, adjunto adnominal, sujeito.

d) objeto direto, complemento nominal, objeto direto.

e) adjunto adverbial, objeto indireto, sujeito.

25. (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que *lhe* é adjunto adnominal.

a) ... anunciou-lhe: Filho, amanhã vais comigo.

b) O peixe caiu-lhe na rede.

c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.

d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.

e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

26. (UPM-SP) Em "Aeromoça na burocracia me dá ideia de um pé de gerânio intimado a viver e florir dentro de um armário fechado."

as expressões "de um pé" e "de gerânio" são, respectivamente:

a) adjunto adnominal, complemento nominal.

b) complemento nominal, adjunto adnominal.

c) objeto indireto, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, adjunto nominal.

e) complemento nominal, complemento nominal.

27. (FCMSC-SP) Examinar as três frases abaixo:

I. Comumente a ira se acende com sentimentos desumanos.

II. No campo reina a paz.

III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu rebuliço extraordinário.

Assinalar a alternativa correta quanto à existência de adjunto adverbial.

a) Não existe em nenhuma.
b) Existe nas três.
c) Existe apenas em I.
d) Existe em II e III.
e) Existe apenas em III.

28. (UFPel-RS) Preencha os parênteses da segunda coluna de acordo com o resultado da análise dos termos destacados na primeira.

a) Permanecemos todos **calados**.
b) Diz-me, **meu filho**, que fizeste hoje.
c) **Este** vaso é o teu presente.
d) Dera-lhe tudo: **casa**, **roupa**, **comida**.
e) Aquele desastre foi feito **por ele**.
f) Temos necessidade **de ajuda**.
g) Ele chorou **de covarde**.
h) Elegeram-no **governador**.
i) Os pagãos **lhe** deram um tesouro.

( ) complemento nominal
( ) aposto
( ) objeto direto
( ) objeto indireto
( ) predicativo do sujeito
( ) predicativo do objeto direto
( ) adjunto adnominal
( ) vocativo
( ) agente da passiva
( ) adjunto adverbial

29. (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue.

a) adjunto adverbial de lugar
b) adjunto adverbial de tempo
c) adjunto adverbial de modo
d) adjunto adverbial de causa

I. **Segunda-feira** haverá um jogo importante.
II. **Com o mau tempo** não podemos trabalhar ao relento.
III. O livro foi acolhido **com entusiasmo** pelos leitores.
IV. O automóvel parou **perto do rio**.

30. (Efei-MG) Em todas as orações o termo destacado está analisado corretamente, **exceto** em:

a) Existe, nesta cidade, **um carpinteiro**. (objeto direto)
b) É importante **o apoio dos operários**. (sujeito)
c) Já tínhamos certeza **da derrota**. (complemento nominal)
d) O estudante permaneceu **inalterável**. (predicativo)
e) Renato, **o engenheiro**, logo protestou. (aposto)

Capítulo 22

Orações subordinadas substantivas

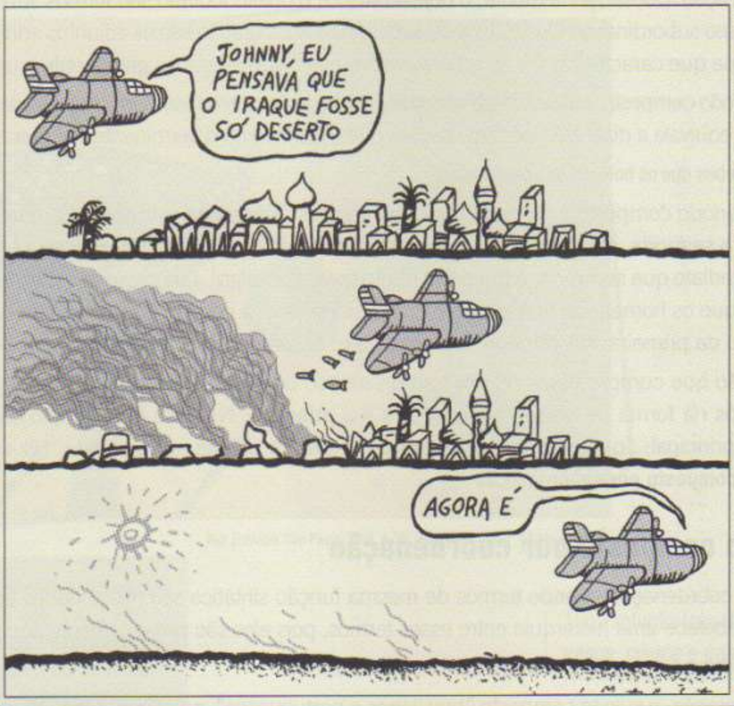
Simanca
JOHNNY, EU PENSAVA QUE O IRAQUE FOSSE SÓ DESERTO
AGORA É

O Pasquim 21, 8 abr. 2003. p. 27.

Neste capítulo, você começará a estudar a sintaxe do período composto. Poderá observar os processos sintáticos da subordinação e da coordenação, os tipos de orações subordinadas e, mais detalhadamente, as orações subordinadas substantivas. Na charge acima, "que o Iraque fosse só deserto" é uma oração subordinada substantiva. A charge refere-se ao bombardeio do Iraque realizado no início de 2003 pela coalização anglo-americana.

O estudo do período composto consiste fundamentalmente em investigar as relações que se estabelecem entre orações que pertencem a um mesmo período. Neste capítulo, você verá que as orações que atuam sintaticamente como um substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

1. Conceitos básicos

Você já sabe que período é uma frase organizada em orações. Já sabe também que no período simples existe apenas uma oração, chamada absoluta, e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação.

Período composto por subordinação

Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Consequentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante. Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo).

No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal *percebeu*; a segunda, em torno da forma verbal *aproximavam*. A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam". Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de *percebeu* é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é **subordinada**; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a **principal**. No caso do exemplo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" é oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é **composto por subordinação**.

Período composto por coordenação

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses deveriam agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

Em *site*

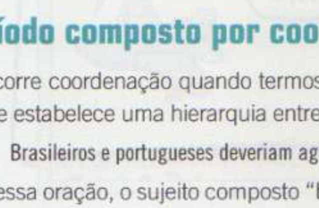

<www.cultura.gov.br/site/?p=9905>. Acesso em: 28 abr. 2008.

Um dos momentos mais decisivos da história entre portugueses e brasileiros foi a chegada da família real portuguesa a terras brasileiras. A expedição foi liderada pelo rei Dom João VI, que era a figura máxima da realeza portuguesa e foi um dos principais artífices da modernização do Brasil. Sua estada em terras brasileiras rendeu alguns boatos não só sobre seu comportamento, mas também sobre o de toda a coroa portuguesa. No *site* do Ministério da Cultura, entre outros conteúdos interessantes, há diversos textos que desmistificam alguns desses boatos a respeito da vida desse polêmico e decisivo personagem de nossa história.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

> Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais *comprei*, *li* e *fiz*. A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (*comprar*) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo *ler*, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, *fazer*, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é **composto por coordenação**.

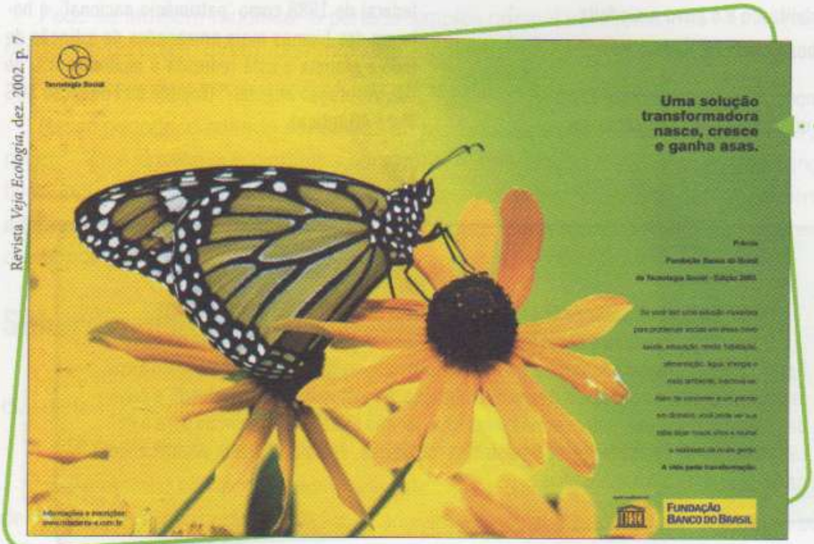
Uma solução transformadora nasce, cresce e ganha asas.
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Revista *Veja Ecologia*, dez. 2002. p. 7

Veja Ecologia. São Paulo: Abril, n. 22, dez. 2002, p. 6-7. Edição especial.

Uma solução transformadora nasce, cresce e ganha asas.

Neste anúncio, ocorre um período composto por cordenação. Note que a ordem das três orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica).

Período composto por subordinação e coordenação

Existem períodos compostos em que se verificam os dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:

> Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais *percebi*, *aproximavam* e *saí*. A oração organizada em torno de *percebi* tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a *percebi*. Entre as orações organizadas em torno de *percebi* e *saí*, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

Atividades

1. Nas orações seguintes, indique se os termos destacados são subordinados ou coordenados e explique por quê.

a) **O presidente e o governador** irão à Europa.

b) **Hoje** não será possível circular **pelo centro da cidade**.

c) Considero o filme **brilhante, profundo, revolucionário**.

d) Queremos **o país civilizado e o povo mais feliz**.

e) **Cinema, futebol, boa conversa, nada** o animava.

2. Observe os períodos compostos seguintes e indique os processos sintáticos pelos quais as orações se relacionam.

a) Ninguém sabe se ela vai aceitar o convite.

b) Informe aos presentes que a reunião será cancelada.

c) Vá ao banco, pague as contas e traga os comprovantes.

d) Vá ao banco, pague as contas e prove a todos que você é capaz de honrar seus compromissos.

e) "A Mata Atlântica, considerada pela Constituição federal de 1988 como 'patrimônio nacional', é hoje um dos biomas mais ameaçados de extinção de todo o planeta e está reduzida a menos de 8% de sua vegetação original." (Folheto da Fundação SOS Mata Atlântica)

Em livros

Civilização Brasileira
A sociedade global

IANNI, Octávio. *A sociedade global*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.
O sociólogo brasileiro discute temas indispensáveis para o entendimento da globalização e de algumas de suas nefastas consequências: inviabilidade de uma guerra em tempos de armas nucleares, a desterritorialização, os métodos de poder global, a crise das ciências humanas, entre outros temas. O autor não deixa de dar atenção para a necessidade de se combaterem as catástrofes ecológicas, como a que vem acontecendo na Mata Atlântica há muito tempo.

2. Tipos de orações subordinadas

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já sabe, combinam a morfologia e a sintaxe.

Subordinadas substantivas

Para analisar as diferenças que existem entre os três tipos de orações subordinadas, tomemos como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é *eu*, implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal *percebi*. O núcleo do objeto direto é *profundidade*. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais *a* e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo *palavras*, ao qual se prendem os adjuntos adnominais *as* e *dele*. "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi **quão profundas eram as palavras dele.**

Nesse período composto, o complemento da forma verbal *percebi* é a oração "quão profundas eram as palavras dele". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. É natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de **oração subordinada substantiva**.

Subordinadas adjetivas

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, *profundidade*. Observe:

Só depois disso percebi a profundidade **que as palavras dele continham.**

Nesse período, o adjunto adnominal de *profundidade* passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. É por isso que são chamadas de **subordinadas adjetivas** as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Subordinadas adverbiais

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só depois que caí em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só depois que caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de **subordinadas adverbiais** as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada. São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Subordinadas desenvolvidas e reduzidas

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Observe:

Suponho que seja ela a mulher ideal.

Suponho ser ela a mulher ideal.

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal *suponho*. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (*que*) e apresenta uma forma verbal do presente do sub-

juntivo (*seja*). Trata-se de uma oração subordinada **desenvolvida**. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de **reduzida**. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

Revista *Carta Capital*, 18 jun. 2008. p. 53/Detalhe

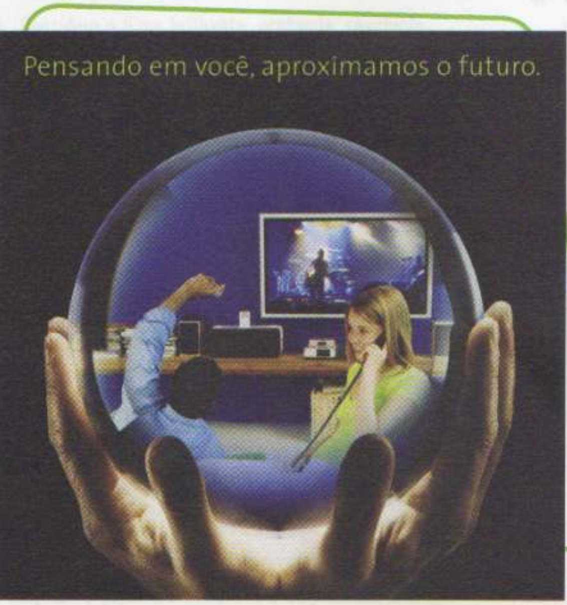
Pensando em você, aproximamos o futuro.

"Pensando em você," é, quanto à forma, uma oração subordinada adverbial reduzida, pois apresenta o verbo numa forma nominal (o gerúndio) e não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.

Carta Capital. São Paulo: Confiança, n. 500, 18 jun. 2008. p. 53. Edição especial.

Atividade

Transforme os períodos simples seguintes em períodos compostos por subordinação, substituindo os termos destacados por orações que desempenhem a mesma função sintática.

a) Sugeri ao prefeito **a suspensão da cobrança do imposto.**

b) Lembro com saudade os bons momentos **da infância.**

c) **Apesar da existência de provas incontestáveis**, o réu foi absolvido.

d) Ninguém quer que se chegue a uma crise **insuperável**.

e) Pedi **a liberação de mais recursos.**

f) **Durante o dia**, nada foi feito.

3. Estudo das orações subordinadas substantivas

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e

apositivas. Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes *que* e *se*. As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

Subjetivas

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal. Observe:

É fundamental **o seu comparecimento à reunião.**

É fundamental **que você compareça à reunião.**

É fundamental **você comparecer à reunião.**

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal *é*. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental". Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento à reunião" foi transformada em oração ("que você compareça à reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal *é*. A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a. verbo de ligação + predicativo

é bom...	é conveniente...	é melhor...	é claro...
está comprovado	parece certo	fica evidente	

Observe os exemplos:

É preciso que se adotem providências eficazes.

Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b. verbo na voz passiva sintética ou analítica

sabe-se...	soube-se...	comenta-se...
dir-se-ia...	foi anunciado...	foi dito...

Exemplos:

Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.

Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c. verbos como *convir*, *cumprir*, *acontecer*, *importar*, *ocorrer*, *suceder*, *parecer*, *constar*, *urgir*, conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos:

Convém que você fique.

Consta que ninguém se interessou pelo cargo.

Parece ser ela a pessoa indicada.

Objetivas diretas

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal:

Todos querem **que você compareça.**

Suponho **ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.**

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante *se* e por pronomes ou advérbios interrogativos. Observe:

Ninguém sabe | **se** ela aceitará a proposta.
como a máquina funciona.
onde fica o teatro.
quanto custa o remédio.
quando entra em vigor a nova lei.
qual é o assunto da palestra.

Com os verbos *deixar, mandar, fazer* (chamados auxiliares causativos) e *ver, sentir, ouvir, perceber* (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe:

Deixe-**me repousar**. Mandei-**os sair**. Ouvi-**o gritar**.

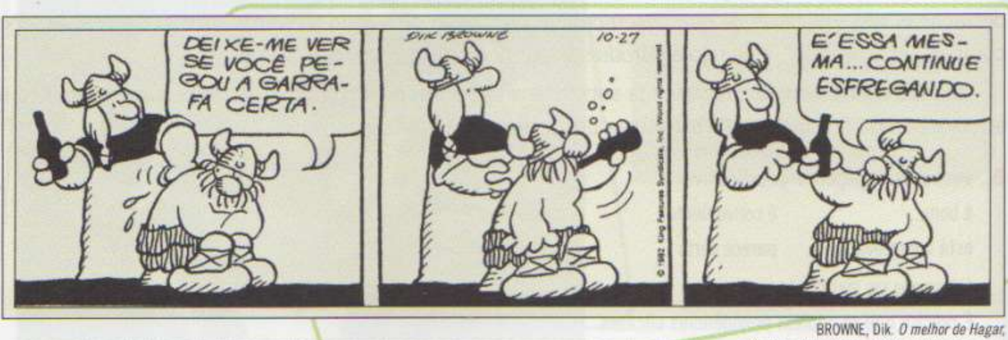
DEIXE-ME VER SE VOCÊ PEGOU A GARRAFA CERTA.
DIK BROWNE
10-27
© 1982 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved
É ESSA MESMA... CONTINUE ESFREGANDO.

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 11.

São comuns as ocorrências de pronomes oblíquos no papel de sujeito, como exemplifica o primeiro quadrinho. Observe também a conjunção subordinativa integrante *se* encabeçando a oração subordinada substantiva objetiva direta: "se você pegou a garrafa certa".

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:

Deixe **que eu repouse**. Mandei **que eles saíssem**. Ouvi **que ele gritava**.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

Objetivas indiretas

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal:

Duvido **de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.**

Lembre-se **de comprar todos os remédios.**

Completivas nominais

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal:

Levo a leve impressão **de que já vou tarde**.

Tenho a impressão **de estar sempre no mesmo lugar**.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um **verbo**, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um **nome**. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome *impressão*.

Predicativas

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal:

A verdade é **que ele não passava de um impostor**.

Nosso desejo era **encontrares o teu caminho**.

OBSERVAÇÃO

Num período composto, é normal que um conjunto de orações subordinadas substantivas crie uma unidade sintática e semântica. Verifique o que ocorre no seguinte período:

É fundamental que você demonstre que é favorável a que o contratem.

Qual o sujeito da primeira forma verbal *é*? Responder a essa pergunta equivale a dizer o que é fundamental para quem fez a afirmação contida na frase. E a resposta é longa: "que você demonstre que é favorável a que o contratem" – afinal, é isso que é fundamental para quem fez a afirmação. Como classificar o bloco? Na verdade, o bloco todo funciona como sujeito da primeira forma verbal *é*, mas não se pode dizer que tudo isso seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, já que há no trecho três orações. Deve-se dizer que o núcleo do sujeito da forma verbal *é* é a oração "que você demonstre", cujo verbo (*demonstre*) é transitivo direto; seu objeto direto é "que é favorável a que o contratem", cujo núcleo é "que é favorável". O nome *favorável*, por sua vez, é complementado pela oração "a que o contratem", oração subordinada substantiva completiva nominal.

A VANTAGEM DE VIAJAR SEM UM DESTINO CERTO É QUE VOCÊ NUNCA FICA PERDIDO.

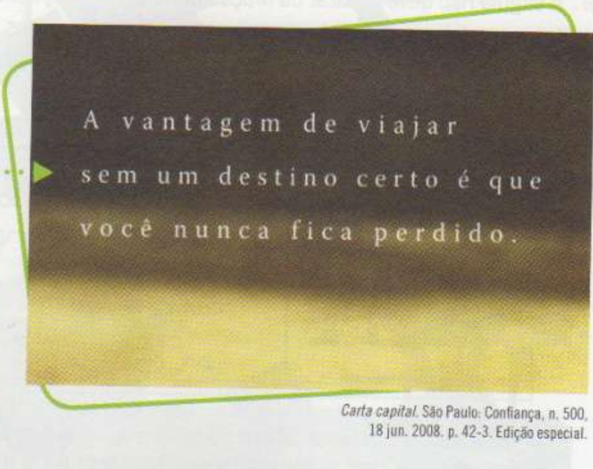

Revista *Carta Capital*, 18 jun. 2008, p. 42/Detalhe

Carta capital. São Paulo: Confiança, n. 500, 18 jun. 2008. p. 42-3. Edição especial.

No texto do anúncio, o predicativo do sujeito está representado pela oração "que você nunca fica perdido". Observe, ainda, a presença de uma oração subordinada substantiva completiva nominal, reduzida de infinitivo, completando o sentido da palavra *vantagem*.

Apositivas

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal:

De você espero apenas uma coisa: **que me deixe em paz**.

Só resta uma alternativa: **encontrar o remédio**.

Atividades

1. Transforme os termos destacados nos períodos seguintes em orações subordinadas substantivas. Depois, compare a frase original com a frase que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Pressenti **sua chegada**.

b) O sucesso do projeto depende **do teu esforço**.

c) Sou contrário **à condenação do réu**.

d) O importante é **a sobrevivência da nossa emoção**.

e) Não preciso **de sua ajuda**.

f) Anunciaram **a tua saída**.

g) Lamento **vosso pouco interesse pelo projeto**.

2. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas nos períodos seguintes.

a) Ocorre **que o país necessita da reforma agrária**.

b) Comenta-se **que o país necessita da reforma agrária**.

c) Não negue **que o país necessita da reforma agrária**.

d) É óbvio **que o país necessita da reforma agrária**.

e) O fato é **que o país necessita da reforma agrária**.

f) Tenho certeza **de que o país necessita da reforma agrária**.

g) Não se pode duvidar **de que o país necessita da reforma agrária**.

h) Faço uma afirmação: **que o país necessita da reforma agrária**.

3. Observe atentamente os dois períodos compostos seguintes e indique a diferença de sentido que há entre eles.

Diga se você me quer.
Diga que você me quer.

4. Pontuação das subordinadas substantivas

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

a. A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas – afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

2003 Tribune Media/ Intercontinental Press

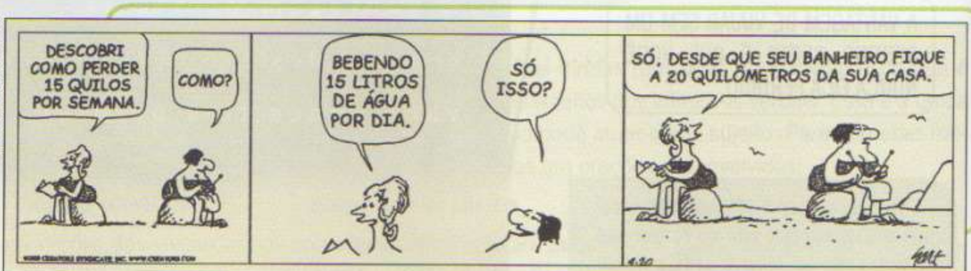
DESCOBRI COMO PERDER 15 QUILOS POR SEMANA.
COMO?
BEBENDO 15 LITROS DE ÁGUA POR DIA.
SÓ ISSO?
SÓ, DESDE QUE SEU BANHEIRO FIQUE A 20 QUILÔMETROS DA SUA CASA.

A.C. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 14 abr. 2003.

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas não se separam da principal por vírgula, como se observa no primeiro balão desta tira (a oração objetiva direta é "como perder 15 quilos por semana").

b. A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:

O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.

Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

Atividade

Pontue adequadamente as frases seguintes. Leve em conta a possibilidade de não usar nenhum sinal de pontuação.

a) Sempre me pede que o auxilie que interceda em seu favor que faça as coisas por ele.

b) Não duvido de que tudo possa ser resolvido por um simples aperto de mão.

c) Em sua canção "Imagine" Lennon manifestava um sonho que a humanidade vivesse em paz.

d) Não surpreende constatar que muitos brasileiros ainda imaginam ser possível resolver os graves problemas do país com promessas demagógicas.

e) "Existirmos a que será que se destina?"

f) Quero apenas uma coisa que você faça o que lhe convier.

g) Não existe a menor possibilidade de que ele se interesse pelos problemas das classes menos favorecidas.

h) Informamos a todos os interessados que José Joaquim Xavier Sampaio de Andrade é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1988.

Textos para análise

1

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião: 10 livros de poesia*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. p. 47.

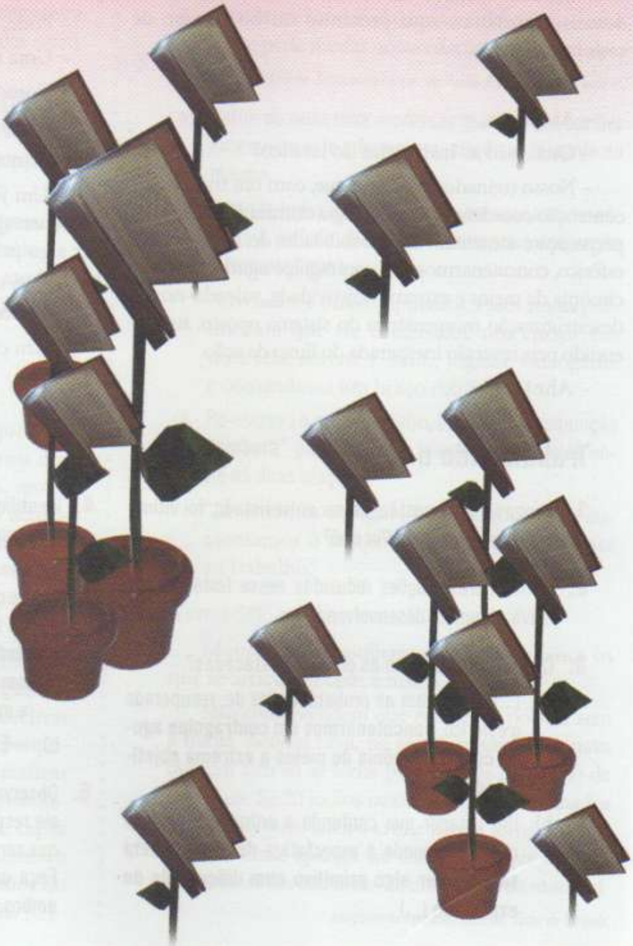

Trabalhando o texto

1. Com exceção de dois versos, todos os demais possuem estrutura semelhante. Por que o autor construiu assim o poema?

2. Do ponto de vista sintático, como se organizam os versos?

3. O último verso apresenta estrutura diferente. Comente-a explicando por que a mudança ocorre justamente nesse verso.

4. Do ponto de vista semântico, que relação existe entre os vários versos que compõem o poema e o último?

5. Em que medida a estrutura sintática das orações corrobora o sentido do poema?

2

Esteriotipagem

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipagem. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipagem"? E no entanto, por que não?

– Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

– Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso de seus lares.

– Como é?

– Aí, galera.

– Quais são as instruções do técnico?

– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

– Ahn?

– É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

– Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

– Pode.

– Uma saudação para a minha progenitora.

– Como é?

– Alô mamãe!

– Estou vendo que você é um, um...

– Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipagem?

– Estereoque?

– Um chato?

– Isso.

VERISSIMO, Luis Fernando. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 dez. 2007. Cultura, p. D18.

Trabalhando o texto

1. O jogador em questão, ao ser entrevistado, foi vítima da estereotipagem? Por quê?

2. Há inúmeras orações reduzidas nesse texto. Re-escreva algumas, desenvolvendo-as.

3. Que funções exercem as orações destacadas?

a) (...) aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, **concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade.**

b) Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa **de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão** (...)

4. Identifique as orações principais das que estão em destaque; em seguida, classifique-as.

a) Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, **aumentam as probabilidades** de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade (...)

b) – Estou vendo **que você é um, um...**

5. Observe a diferença entre as falas do jogador quando ele responde pela primeira vez ao repórter e as falas que servem para "traduzir" o conteúdo das primeiras. Faça um comentário sobre a estrutura sintática de ambos os tipos.

Questões de exames e concursos

1. (UPM-SP)

01 Curiosa palavra. Idoso. O que acumulou idade. Também tem o

02 sentido de quem se apega à idade. Ou que a esbanja (como gostoso

03 ou dengoso). Se é que não significa alguém que está indo, alguém

04 em processo de ida. Em contraste com os que ficam, os ficosos...

(Luis Fernando Verissimo)

Assinale a afirmativa correta a respeito do trecho citado.

a) O uso de termos sintaticamente relacionados em frases independentes sugere, pela fragmentação, a ideia de raciocínio em elaboração.

b) A separação de sujeitos e predicados ressalta a expressividade do trecho, ainda que demonstre desobediência aos padrões de emprego dos sinais (pontos, vírgulas).

c) O isolamento dos termos-chave do texto (*Idoso, os ficosos*) permite concluir que o autor está satirizando a dificuldade de manipular a linguagem característica dos que chegam à terceira idade.

d) A utilização de reticências na frase final comprova que ela ficou incompleta, destituída, pois, de sentido.

e) Entre *indo* e *alguém*, a vírgula é empregada para separar elementos de uma listagem ou enumeração.

2. (PUC-RJ)

A revolução do cérebro

O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década.

Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. [...]

O seu corpo, ao que parece, é muito pequeno para conter uma máquina tão poderosa quanto o cérebro. Prova disso veio em julho, quando foram divulgadas as aventuras de Matthew Nagle, um americano que ficou paralítico em uma briga em 2001. Três anos depois, cientistas da Universidade de Brown, EUA, e de quatro outras instituições implantaram eletrodos na parte do cérebro dele responsável pelos movimentos dos braços e registraram os disparos de mais de 100 neurônios.

Enviados a um computador, esses sinais permitiram que ele controlasse um cursor em uma tela, abrisse *e-mails*, jogasse videogames e comandasse um braço robótico. Somente com o pensamento, Nagle conseguiu mover objetos.

(...) Foi (...) uma prova de que o nosso cérebro é capaz de comandar objetos fora do corpo – uma ideia que pode mudar nossa relação com o mundo.

Extraído da Revista *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ago. 2006. p.50-9.

a) Retire do texto uma expressão que tem um caráter excessivamente informal em relação ao restante do mesmo.

b) Fazendo todas as modificações necessárias, re-escreva o período abaixo sem empregar a conjunção integrante "**que**".

"Enviados a um computador, esses sinais permitiram que ele controlasse um cursor em uma tela, abrisse *e-mails*, jogasse videogame e comandasse um braço robótico."

c) Re-escreva o período abaixo, utilizando a conjunção "**embora**" para marcar a relação estabelecida entre as duas orações.

"Inventamos a maravilha do automóvel e aumentamos o tempo perdido para ir de casa ao trabalho."

3. (Fuvest-SP)

Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.

Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, *Folha de S.Paulo*.

a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a "mistério da floresta"; outro, relacionado a "problema mundial".

b) Re-escreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

4. (UEPG-PR) Sobre o período "Não é possível que o senhor não ame, e que, amando, julgue um sentimento de tal grandeza incômodo", estão corretas as afirmações:

01) As duas orações introduzidas pela palavra "que" exercem, em relação à principal, uma função substantiva de sujeito.

02) Dentre as duas orações reduzidas, uma tem valor causal.

04) A palavra "que", nas duas orações subordinadas que introduz, é pronome relativo.

08) As duas orações introduzidas pela palavra "que" relacionam-se entre si por meio do processo de coordenação.

16) Dentre as quatro orações constituintes, uma tem a forma reduzida.

5. (FGV-SP) Assinale a alternativa cuja oração em destaque tem a mesma classificação sintática que a oração destacada no período – Frederick Douglass ensinou **que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade.**

a) ... espero que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos.

b) ... um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração.

c) ... os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados de cidadãos alfabetizados no mundo.

d) Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim.

e) ... solucionar os dilemas que nos perseguem.

6. (TA-MG/Fundec) Assinale a alternativa em que esteja **incorreta** a classificação do período e da oração sublinhada.

a) Soube-se que ela chega hoje. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva subjetiva.)

b) Carlos saiu cedo e voltou de madrugada. (Período composto por coordenação; oração coordenada sindética aditiva.)

c) Parece que vai chover novamente. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva objetiva direta.)

d) O certo é que a cidade cresceu muito. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva predicativa.)

7. (TJ-SP/Vunesp-SP) É importante que todos participem da reunião.

O segmento que todos participem da reunião, em relação a **É importante**, é uma oração subordinada:

a) adjetiva com valor restritivo.

b) substantiva com a função de sujeito.

c) substantiva com a função de objeto direto.

d) adverbial com valor condicional.

e) substantiva com a função de predicativo.

8. (PUC-SP) Em "Considerei, por fim, **que assim é o amor**...", a oração destacada tem, em relação à oração não destacada:

a) valor de adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito.

b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo.

c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto.

d) valor de substantivo e função sintática de sujeito.

e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

9. (Febasp) "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, suprarreal para os surrealistas, econômica para os engajados – para Duras a realidade é subjetiva e fragmentada. Assim ela se liberta da necessidade de contar histórias e de uma certa concepção balzaquiana de romance, que é a concepção que vigora ainda em muitas praças e que, feliz ou infelizmente, tem mais livre curso."

(*O Estado de S. Paulo*)

Considere o seguinte trecho: "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, suprarreal para os surrealistas, econômica para os engajados – para Duras a realidade é subjetiva...".

No período acima há:

a) um período composto de duas orações, pois há apenas dois verbos.

b) um período simples de duas orações, pois são orações independentes entre si.

c) um período composto de cinco orações, embora haja apenas dois verbos; os outros verbos, assim como os sujeitos, estão ocultos; ou seja, houve zeugma.

d) um período composto de duas orações: uma condicional e uma coordenada assindética.

10. (Fuvest-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga)

A oração a que pertence o verbo *encantar* é introduzida pela conjunção *mas*, que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo *que* faz dela uma subordinada. Como você pode explicar essa dualidade?

11. (Vunesp-SP) "A conclusão é a de que mais vale um pássaro na mão do que nenhum."

a) Como se poderia analisar sintaticamente a oração em que ocorre o verbo *vale*?

b) Descomplique o período acima, alterando-o de modo a evitar o uso do pronome *a*.

12. (PUC-SP) Em relação ao trecho "... e no fim declarou-me **que eu tinha medo de que você me esquecesse**", as orações destacadas são, respectivamente:

a) subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva predicativa, subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva completiva nominal.

d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva indireta.

e) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa.

13. (Febasp) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros – cheios de grafites – e não na Bienal de Arte do Ibirapuera. Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade – e sim exatamente nos mesmos muros enfeitados com os grafites... É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação! Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..." (Revista *Veja*)

Dos períodos retirados do texto, qual é aquele que não tem oração subordinada substantiva subjetiva?

a) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros cheios de grafite..."

b) "Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..."

c) "Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade e sim exatamente nos muros enfeitados com grafite..."

d) "É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação..."

14. (UFRGS) Substituir a oração destacada por um nome de sentido equivalente, efetuando as mudanças necessárias.

a) Não importou, na época, **que os inimigos de Nostradamus aprovassem ou não seus métodos**.

b) Notou-se perfeitamente **que a sua atitude foi audaz**.

15. (UEL-PR) "Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo."

Há, no período acima:

a) três orações subordinadas.

b) uma oração principal e uma subordinada.

c) uma oração subordinada reduzida.

d) uma oração subordinada subjetiva.

e) uma oração subordinada objetiva indireta.

16. (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, **exceto**:

a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.

b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.

c) Ignoras quanto custou meu relógio?

d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.

e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

17. (Unicamp-SP) Os computadores facilitam a re-elaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada:

Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa.

Folha de S.Paulo, 5 set. 1992.

a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, neste trecho, ser usadas simultaneamente.

b) Re-escreva o trecho de duas maneiras, utilizando, a cada vez, apenas uma das expressões que você identificou.

18. (FCL-SP) Qual a classificação sintática da oração destacada?

É evidente **que ele não sabe.**

19. (FCMSC-SP) A palavra *se* é conjunção subordinativa integrante (introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das frases seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.

b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.

c) O aluno fez-se passar por doutor.
d) Precisa-se de pedreiros.
e) Não sei se o vinho está bom.

20. (PUC-SP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.

a) Espero que venhas hoje.
b) O aluno que trabalha é bom.
c) Meu desejo é que te formes logo.
d) És tão inteligente como teu pai.
e) n.d.a.

21. (PUC-SP) Nos trechos "... não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra *que* está introduzindo, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.
b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.
e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

22. (PUC-SP) "Pode-se dizer **que a tarefa crítica é puramente formal**."

No texto acima, temos uma oração destacada que é ... e um *se* que é ... .

a) substantiva objetiva direta, partícula apassivadora
b) substantiva predicativa, índice de indeterminação do sujeito
c) relativa, pronome reflexivo
d) substantiva subjetiva, partícula apassivadora
e) adverbial consecutiva, índice de indeterminação do sujeito

23. (Faap-SP) Substitua por substantivos as orações destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

Desejo **que vocês viajem bem e descansem bastante.**

24. (Faap-SP) "Assim nos encontrou nesta contemplação de Zé Brás, com o doce aviso **de que estava na mesa a ceiazinha**." A oração destacada é:

a) objetiva direta.
b) objetiva indireta.
c) completiva nominal.
d) subjetiva.
e) predicativa.

25. (Acafe-SC) No período: "Não me parece bonito **que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga**...", a oração destacada é:

a) subordinada substantiva objetiva indireta.
b) subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva subjetiva.
d) subordinada substantiva completiva nominal.
e) subordinada substantiva predicativa.

26. (PUC-SP) Assinale o período em que a oração destacada é substantiva apositiva.

a) Não me disseram **onde moravas**.
b) A rua **onde moras** é muito movimentada.
c) Só me interessa saber uma coisa: **onde moras**.
d) Morarei **onde moras**.
e) n.d.a.

27. (Fuvest-SP) Indique o objeto direto do verbo destacado.

... **fui dizer** à minha mãe que a escrava é que estragara o doce...

28. (Fuvest-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a "Ser objeto do ódio daquele homem" em "Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem.".

a) "Não seria conveniente **tramar toda aquela história**."
b) "Dizia **ser ele homem de moral forte**."
c) "O pretexto era **sair daquele lugar incômodo**."

29. (Unimar-SP) A seguir estão exemplificadas três orações reduzidas de infinitivo:

I. Era preciso tirar a pressão da gestante.
II. Deus o livre de ser logrado, ainda mais pela sogra!
III. Por ser da minha terra é que sou nobre, por ser da minha gente é que sou rico.

Entre elas, também é substantiva:

a) a I apenas.
b) a II apenas.
c) a III apenas.
d) a I e a II.
e) a I e a III.

30. (UFMG) Dê a função sintática dos termos destacados.

a) O criado e a ama, diziam, estavam lá dentro **em interrogatório**.
b) Na hora de dormir foi que senti de verdade a ausência **de minha mãe**.
c) Pela minha cabeça passavam, às pressas e truncados, **os sucessos do dia**.
d) Sempre que estava comigo, era a me beijar, a **me** contar histórias.
e) Junto dela eu não sentia necessidade **dos meus brinquedos**.
f) Sempre que perguntava a minha mãe **por que não me levava para o engenho**, ela se desculpava com o emprego de meu pai.

Capítulo 23

Orações subordinadas adjetivas

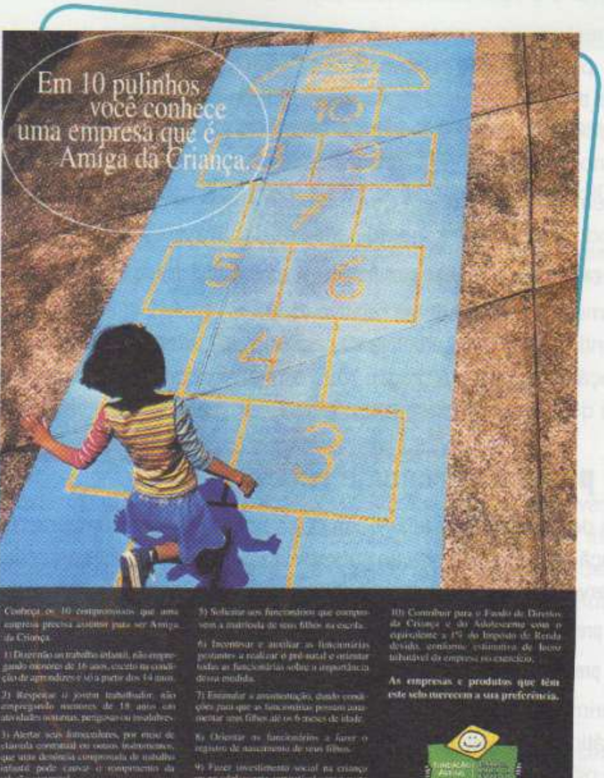
Em 10 pulinhos
você conhece
uma empresa que é
Amiga da Criança.
As empresas e produtos que têm este selo merecem a sua preferência.
www.fundabrinq.org.br/peac

Em 10 pulinhos
você conhece
uma empresa que é
Amiga da Criança.

Istoé. São Paulo: Três, 13 fev. 2002. p. 9.

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjunto adnominal em forma de oração. Assim como é possível dizer "empresa amiga da criança", em que o substantivo **empresa** é caracterizado pelo adjunto adnominal "amiga da criança", é possível dizer também "que é Amiga da Criança".

1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas

Como você já viu, as orações subordinadas adjetivas têm esse nome porque equivalem a um adjetivo. Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal. Observe:

Não suporto gente mentirosa.

Não suporto gente que mente.

Comparando esses períodos, é fácil perceber que a oração "que mente" e a palavra *mentirosa* são morfossintaticamente equivalentes: têm papel morfológico de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal do substantivo *gente*, que é núcleo do objeto direto da forma verbal *suporto*. "Que mente" é, portanto, uma oração subordinada adjetiva.

A conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita, no caso, pelo pronome relativo *que*. Vale relembrar um recurso didático largamente empregado – e já estudado neste livro, no capítulo destinado aos pronomes – para reconhecer o pronome relativo *que*: ele sempre pode ser substituído por *o/a qual, os/as quais*. "Gente que mente" equivale a "gente a qual mente"; "aluno que estuda" equivale a "aluno o qual estuda".

Convém lembrar também que é fundamental diferenciar o relativo *que* da conjunção integrante *que*, que introduz uma oração subordinada substantiva. Observe:

Diga às pessoas que me procurarem que estarei aqui depois do almoço.

O primeiro *que* é pronome relativo (que = as quais). A oração "que me procurarem", que caracteriza o substantivo *pessoas*, é adjetiva. O segundo *que*, que não pode ser substituído por nenhum outro termo, é conjunção integrante. A oração "que estarei aqui depois do almoço" é subordinada substantiva objetiva direta, já que funciona como complemento direto da forma verbal *diga*.

Duplo papel do pronome relativo

Além de conectar (ou relacionar, daí o nome *relativo*) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede. Observe:

É preciso comer alimentos. **Esses alimentos** não devem fazer mal à saúde.

É preciso comer alimentos que não façam mal à saúde.

No primeiro caso, há dois períodos simples. No primeiro período, o substantivo *alimentos* exerce a função sintática de objeto direto de *comer*; no segundo, é núcleo do sujeito da locução verbal *devem fazer*. Quando os dois períodos simples são unidos num período composto, o substantivo *alimentos* deixa de ser repetido: em seu lugar, exercendo a função de sujeito da forma verbal *façam*, surge o pronome relativo *que*. Note que, para os dois períodos se unirem num período composto, foi preciso alterar o modo verbal da segunda oração.

Não é só o pronome relativo *que* que desempenha função sintática. Aos demais relativos (já estudados no capítulo destinado aos pronomes) também se aplica o mesmo raciocínio. Ainda neste capítulo, você verá as funções sintáticas desses relativos.

Adjetivas desenvolvidas e reduzidas

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas **desenvolvidas**. Além delas, existem as orações

subordinadas adjetivas **reduzidas**, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). Observe:

Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.

Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é introduzida pelo pronome relativo *que* e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.

Atividade

Re-escreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas que exerçam as mesmas funções sintáticas. Depois, comente as diferenças entre as frases originais e as que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Várias empresas tiveram prejuízos **incalculáveis**.

b) Em todas as discussões, sempre apresenta argumentos **indesmentíveis**.

c) Os italianos, **notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza**, negam-se a permitir a descaracterização de seus hábitos alimentares.

d) O país, **grande exportador de matérias-primas**, enfrenta uma crise econômica interminável.

e) O país, grande exportador de matérias-primas, enfrenta uma crise econômica **interminável**.

2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diversas. Há aquelas que restringem o sentido do termo antecedente, individualizando-o – são as chamadas subordinadas adjetivas **restritivas** –, e aquelas que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido – são as subordinadas adjetivas **explicativas**. Observe:

Jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem **que passava naquele momento**.

O homem, **que se considera racional**, muitas vezes age animalescamente.

No primeiro período, a oração "que passava naquele momento" restringe e particulariza o sentido da palavra *homem*: trata-se de um homem específico, único, que se caracteriza, no caso, por estar passando por um determinado lugar num determinado momento. A oração, na verdade, limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens. É, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, a oração "que se considera racional" não tem sentido restritivo em relação à palavra *homem*: na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de homem. A oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa

diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer. Observe:

Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

No primeiro período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra *irmão*, no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso se usa uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas um irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observe as diferenças de sentido produzidas nos períodos seguintes pelo uso de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas:

a. exemplo 1

O país **que não trata a educação como prioridade** não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

O país, **que não trata a educação como prioridade**, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

No primeiro período, faz-se uma afirmação de caráter genérico, irrestrito, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade. Restringindo a palavra *país*, a oração subordinada adjetiva restritiva limita, particulariza seu sentido, tornando-a aplicável a determinado grupo de países. No segundo período, faz-se referência a um país cuja situação é bem conhecida por quem fala e por quem ouve. No caso, a informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato notório, a que se quer dar destaque.

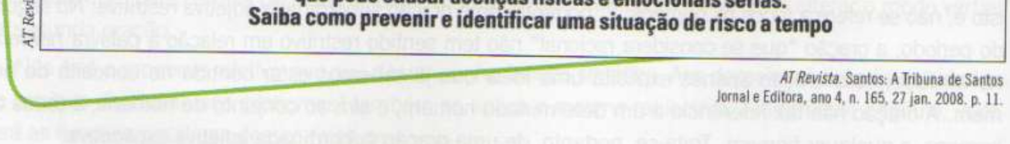

Alta-tensão

Especialistas falam da banalização em torno do estresse, que pode causar doenças físicas e emocionais sérias. Saiba como prevenir e identificar uma situação de risco a tempo

AT Revista, 27 jan. 2008. p. 11/Detalhe

AT Revista. Santos: A Tribuna de Santos Jornal e Editora, ano 4, n. 165, 27 jan. 2008. p. 11.

Exemplo de oração subordinada adjetiva explicativa: "que pode causar doenças físicas e emocionais sérias".

b. exemplo 2

Os homens **cujos princípios não são sólidos** acabam se corrompendo.

Os homens, **cujos princípios não são sólidos**, acabam se corrompendo.

No primeiro período, está-se afirmando que apenas alguns homens – aqueles que não têm princípios sólidos – são corruptíveis. O termo *homens* tem seu sentido particularizado, limitado pela oração subordinada adjetiva restritiva ("cujos princípios não são sólidos", introduzida pelo relativo *cujos*). No segundo período, faz-se uma afirmação de caráter genérico: todos os homens de um determinado universo (um clube, um partido político, uma escola, uma cidade, um país ou até mesmo o planeta todo) são corruptíveis, porque se considera a falta de solidez dos princípios uma característica comum a todo e qualquer homem de um determinado conjunto, que, como já foi dito, pode até ser o planeta todo. A oração subordinada adjetiva é, nesse caso, explicativa.

c. exemplo 3

A empresa tem duzentos funcionários **que moram em Guaratinguetá**.

A empresa tem duzentos funcionários, **que moram em Guaratinguetá**.

No primeiro período, afirma-se que a empresa tem mais de duzentos funcionários, dos quais duzentos moram em Guaratinguetá. A oração "que moram em Guaratinguetá" limita, restringe o sentido da palavra *funcionários*. É subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, afirma-se que a empresa tem exatamente duzentos funcionários e que todos, absolutamente todos, moram em Guaratinguetá. A oração subordinada adjetiva é explicativa.

Atividade

Leia atentamente as frases de cada um dos pares seguintes e explique as diferenças de sentido existentes entre elas.

a) O time que não treina não consegue ganhar uma partida.
O time, que não treina, não consegue ganhar uma partida.

b) Está comprovada a participação dos policiais, cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.
Está comprovada a participação dos policiais cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.

c) Os jogadores, de quem se esperava no mínimo amor à camisa, simplesmente andaram em campo.
Os jogadores de quem se esperava no mínimo amor à camisa simplesmente andaram em campo.

d) A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral onde a poluição das praias é alarmante.
A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral, onde a poluição das praias é alarmante.

3. Pronomes relativos: usos e funções

Que

Você já viu neste livro, no capítulo destinado aos pronomes, que, por seu largo emprego, o relativo *que* é considerado relativo universal. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural. Sintaticamente, o relativo *que* pode desempenhar várias funções:

a. sujeito

O **homem que pensa vale por dois.**

b. objeto direto

"Bebi o café que eu mesmo preparei". (Manuel Bandeira)

c. objeto indireto

"Alegria, alegria" é uma das músicas de que mais gosto.

d. complemento nominal

As teses a que me mantenho fiel são muito polêmicas.

e. predicativo

O pessimista que eu era deu lugar a um insuportável sonhador.

f. agente da passiva

As teses por que você foi seduzido são puro delírio.

g. adjunto adverbial (no caso, de lugar)

A cidade em que nasci fica no Vale do Paraíba.

Pelos exemplos acima, percebe-se que, em alguns casos, o pronome relativo deve ser precedido da preposição apropriada à função que exerce. É o caso do objeto indireto (gostar *de* algo), do complemento nominal (fiel *a* algo), do agente da passiva (ser seduzido *por* alguém ou algo) e do adjunto adverbial de lugar (nascer *em* algum lugar). Na língua escrita formal, a omissão da preposição nesses casos é considerada erro.

Em livro

Cosac Naify
MANUEL BANDEIRA

BANDEIRA, Manuel. *50 poemas escolhidos pelo autor.* Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2006.

Dos 350 poemas escritos por Manuel Bandeira, estão reunidos neste livro cinquenta deles, que sintetizam a obra do poeta modernista. A antologia é diversificada, já que apresenta temas bem diferentes entre si: os poemas selecionados, e entre eles está o poema "Os sapos" – que abriu a Semana de Arte Moderna de 1922 –, falam de religião, erotismo, infância, além da própria arte de fazer poesia.

Quem

Como você já sabe, o pronome *quem* refere-se a pessoa ou a coisa personificada, no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas funções sintáticas:

a. objeto direto preposicionado

Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.

b. objeto indireto

Este é o jogador a quem me refiro sempre.

c. complemento nominal

Este é o jogador a quem sempre faço referência.

d. agente da passiva

O médico por quem fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.

e. adjunto adverbial (no caso, de companhia)

A mulher com quem ele mora é grega.

O qual, os quais, a qual, as quais

Esses pronomes são usados com referência a pessoa ou coisa. Desempenham as mesmas funções que o pronome *que*; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:

a. sujeito

Conhecemos uma das irmãs de Pedro, a qual trabalha na Alemanha.

Neste caso, o relativo *a qual* evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo *que*, não seria possível determinar quem trabalha na Alemanha (Pedro ou uma de suas irmãs?).

b. adjunto adverbial

Não deixo de cuidar da grama, sobre a qual às vezes gosto de um bom cochilo.

A preposição *sobre*, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas *o/a qual, os/as quais*, rejeitando a forma *que*.

Cujo, cuja, cujos, cujas

Cujo e suas flexões equivalem a *de que, do qual* (ou suas flexões *da qual, dos quais, das quais*), *de quem*. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal.

a. adjunto adnominal

Não consigo conviver com pessoas cujas aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas/ As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais.)

b. complemento nominal

O livro, cuja leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro)

No português falado no Brasil, esse pronome tem uso restrito às situações formais. Mesmo as pessoas de maior grau de escolaridade não costumam empregá-lo, optando por construções como:

A mulher que a casa foi invadida quer ir embora do bairro.

ou

A mulher que a casa dela foi invadida quer ir embora do bairro.

Essas construções são normais na língua falada informal, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:

A mulher cuja casa foi invadida quer ir embora do bairro.

Observe que é erro o emprego de artigo definido depois do pronome *cujo*. São erradas construções como "A mulher cuja a casa foi invadida..." ou "O garoto, cujo o tio é professor..."; basta dizer "cuja casa" ou "cujo tio".

Onde

Onde só é pronome relativo quando equivale a *em que*. Quando se diz "Onde você nasceu?", não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples, e você sabe que o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir numa oração subordinada um termo da oração principal. No caso, *onde* é advérbio interrogativo.

Quando pronome relativo, *onde* só pode ser usado na indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:

Quero uma cidade tranquila, onde possa passar alguns dias em paz.

A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.

É muito comum o uso de *onde* como relativo universal, um verdadeiro cola-tudo. Nota-se essa tendência sobretudo em declarações dadas a jornais e emissoras de rádio e TV por pessoas públicas, em que surgem frases como:

> Vai ser um jogo muito difícil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo.
>
> Vivemos uma época muito difícil, onde a violência gratuita é dominante.
>
> Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca.
>
> A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, onde a classe média não pode mais comprar como antes.

Na língua culta, escrita ou falada, *onde* deve ser limitado aos casos em que há indicação de **lugar físico**, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir *em que, no qual* (e suas flexões *na qual, nos quais, nas quais*) e, nos casos da ideia de causa/efeito ou de conclusão, *portanto*:

> Vivemos uma época muito difícil, **em que (na qual)** a violência gratuita impera.
>
> A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, **portanto (por isso)** a classe média não pode mais comprar como antes.

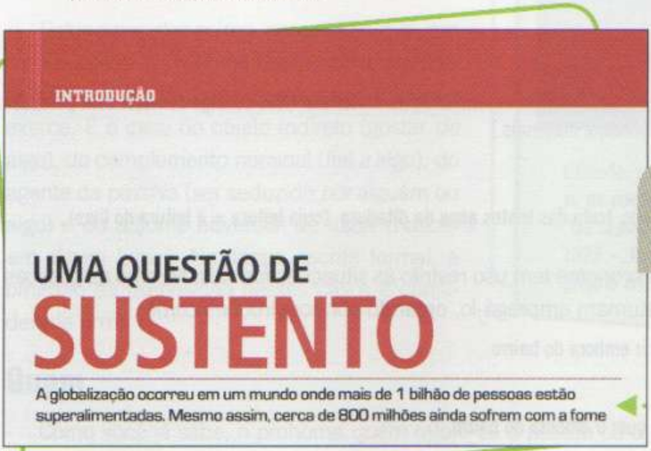

INTRODUÇÃO

UMA QUESTÃO DE SUSTENTO

A globalização ocorreu em um mundo onde mais de 1 bilhão de pessoas estão superalimentadas. Mesmo assim, cerca de 800 milhões ainda sofrem com a fome

Scientific American Brasil.
São Paulo: Duetto, n. 65, out. 2007. p. 30-1.

Revista *Scientific American Brasil*, out. 2007, p. 30/Detalhe

O pronome relativo *onde* atua sempre como adjunto adverbial de lugar.

Uma questão de sustento – A globalização ocorreu em um mundo onde mais de 1 bilhão de pessoas estão superalimentadas.

Quanto, como, quando

Quanto, quantos e *quantas* são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos *tudo, todos* ou *todas*. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto.

a. sujeito

Tente interrogar **todos quantos** participaram da selvageria.

b. objeto direto

Comeu **tudo quanto** queria.

Como e *quando* exprimem noções de modo e tempo, respectivamente; atuam, portanto, como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:

> É estranho o modo **como** ele me trata.
>
> É a hora **quando** o sol começa a deitar-se.

Atividades

1. Em cada item abaixo, você encontrará duas orações que deverão ser transformadas num único período composto. Para isso, você deverá usar o pronome relativo adequado e, em alguns casos, fazer outras modificações.

a) Todas as crianças têm direito à escola. Muitas dessas crianças estão hoje nas ruas.

b) Muitas crianças poderiam tornar-se profissionais competentes. A essas crianças não se dá nenhuma oportunidade de estudar.

c) Boa parte da classe média brasileira tem comportamento extremamente violento. Tenho muito medo dessa boa parte da classe média brasileira.

d) Muitas crianças brasileiras não têm direito à infância. A vida dessas crianças é, desde cedo, miséria e exploração.

e) Não se pode sonhar com paz social no Brasil. No Brasil, existe a pior distribuição de renda do planeta.

2. Substitua os asteriscos pela preposição adequada para que as frases sejam consideradas apropriadas ao padrão culto da língua portuguesa. Pode haver casos em que nenhuma preposição seja necessária.

a) Esses problemas, (*) cujas causas conhecemos muito bem, podem ser facilmente resolvidos.

b) Algumas pessoas (*) quem sempre lhe falo participarão do seminário.

c) Esses amigos, (*) os quais sempre envio cartões quando viajo, nunca retribuem a lembrança.

d) São seres embrutecidos (*) os quais não é possível manter amizade.

e) Faz muito tempo que não vou à cidade (*) onde costumava passar as férias.

f) Ele perdeu a chave da porta (*) que costumamos entrar.

g) É um candidato (*) cujas promessas não se pode confiar.

h) É um candidato (*) cujo passado não se tem conhecimento.

i) Leve aquela calça, (*) a qual você fica muito bem.

j) O filme (*) que me refiro foi dirigido por Giuseppe Tornatore.

k) Você vai conhecer os trens (*) que sempre aludo com tanta saudade.

l) O transporte ferroviário é uma alternativa inteligente, (*) que sempre se esquecem os que fazem planejamento neste país.

m) Ele perdeu a chave da porta (*) onde costumava entrar.

Em DVD

CINEMA PARAISO

Divulgação

***Cinema Paradiso*. Direção de Giuseppe Tornatore. Itália: Versátil, 1989. (155 min).**

Clássico italiano dirigido por Giuseppe Tornatore, é um tributo sensível à arte de fazer cinema. O filme conta a história do garoto Totó, morador de um vilarejo localizado no interior da Itália. Durante a Segunda Grande Guerra, sua diversão era fazer companhia a Alfredo, operador de projeção do Cinema Paradiso, a sala de cinema local. Alfredo ensina Totó a amar a sétima arte, e os dois têm suas vidas transformadas para sempre.

3. Os períodos seguintes são típicos da linguagem falada informal. Re-escreva-os, adequando-os à linguagem formal escrita.

a) É um grave problema que a solução não se consegue num passe de mágica.

b) Conheci uma garota que o pai dela é vereador.

c) O delegado suspeita de vários funcionários, que os nomes ele prefere manter em sigilo.

d) É uma situação onde todos nos sentimos muito constrangidos.

e) Estudei muito, dediquei-me de corpo e alma, onde acho que vou conseguir a vaga.

f) Foi um gesto onde todos nos sentimos recompensados.

g) É um remédio que os efeitos colaterais só aparecem depois de alguns anos.

4. As frases seguintes são ambíguas, truncadas, confusas ou não têm sentido. Proponha novas formas de redigi-las a fim de evitar os problemas verificados.

a) Expus minhas sugestões à comissão de desenvolvimento tecnológico, que permitirá novas perspectivas de trabalho.

b) O professor está interessado em defender todas as teses dos grupos ambientalistas, que, sem dúvida, apresentam problemas de interesse nacional.

c) Um médico abriu um consultório no bairro, que atende todas as tardes.

d) O time contratou um grande craque, que há muitos anos não ganha um título.

e) Estão procurando o assessor do governador em cujo carro o governador sofreu o acidente.

f) Viajou para o Rio de Janeiro Joana de França onde ficará hospedada no Palácio do Governo.

g) Está fazendo sucesso com sua nova escolinha o jogador Arturzinho, que fica no bairro da Lapa.

4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação

a. restritivas sem vírgula, explicativas com – Você já viu que existem dois tipos de oração subordinada adjetiva: as restritivas e as explicativas. Como agem de forma diferente na caracterização do termo a que se ligam, essas duas orações devem ser claramente diferenciadas na língua escrita. As orações restritivas ligam-se intimamente ao termo cujo sentido particularizam, portanto não podem ser separadas desse termo por vírgulas. As orações explicativas agem como uma espécie de detalhe ou comentário adicional ao termo a que se ligam; portanto devem ser isoladas por vírgulas. Convém lembrar que o papel restritivo ou explicativo da oração depende muitas vezes do significado que se quer dar ao que se afirma:

O país cuja distribuição de renda é indecente não tem perspectiva de civilizar-se.

O país, cuja distribuição de renda é indecente, não tem perspectiva de civilizar-se.

Na primeira frase, a oração adjetiva restritiva é empregada para delimitar o sentido da palavra *país*. A falta de perspectiva de civilizar-se aplica-se apenas àqueles países que têm renda concentrada e mal distribuída. Na segunda, a oração adjetiva explicativa torna explícito um dado já aceito como inerente a um país que já tinha sido citado.

Volte às figuras deste capítulo e observe: apenas uma das orações adjetivas está separada por vírgula; as demais, não, pois são restritivas.

AT Revista, 27 jan. 2008. p. 11/Detalhe

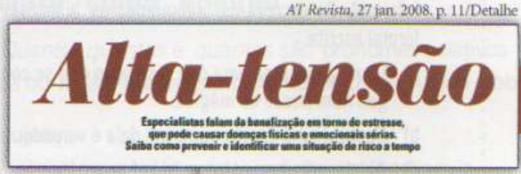

Alta-tensão

Especialistas falam da banalização em torno do estresse, que pode causar doenças físicas e emocionais sérias. Saiba como prevenir e identificar uma situação de risco a tempo

Detalhe

Em 10 pulinhos
você conhece
uma empresa que é
Amiga da Criança
10
8
9
7
5
6

Revista *Scientific American Brasil*, out. 2007. p. 30/Detalhe

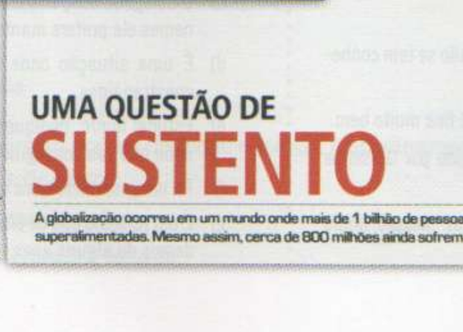

UMA QUESTÃO DE

SUSTENTO

A globalização ocorreu em um mundo onde mais de 1 bilhão de pessoas estão superalimentadas. Mesmo assim, cerca de 800 milhões ainda sofrem com a fome

b. restritivas muito longas – É muito comum o emprego de uma vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito longas, principalmente quando o verbo dessa oração subordinada e o verbo da oração principal são contíguos, ou seja, estão lado a lado:

Muitas das estradas com que generais megalomaníacos, tecnocratas alucinados e empreiteiros inescrupulosos se locupletaram, estão abandonadas.

Observe que a vírgula que aparece entre *locupletaram* e *estão* separa o sujeito do predicado. Seu emprego, consagrado como recurso de clareza, na verdade não condiz com o papel básico que cabe à pontuação, o de organizador das relações lógicas e dos significados. Estruturalmente, essa vírgula é inútil.

Atividades

1. Pontue adequadamente os períodos seguintes. Lembre-se de que, em alguns casos, não haverá necessidade de nenhuma vírgula.

a) A medicina que estuda a prevenção e a cura de doenças tem tido notável desenvolvimento nos últimos anos.

b) Entre 1955 e 1976, era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos cujo time não sabia mais o que era ser campeão.

c) O policial que me atendeu foi surpreendentemente civilizado.

d) No país com que sonho não há lugar para esses bárbaros.

e) Revi minha cidade natal onde não punha os pés desde 1991.

f) Voltei à cidade onde nasci.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) Os professores do departamento de Botânica que pediram demissão não poderão ser substituídos.

Os professores do departamento de Botânica, que pediram demissão, não poderão ser substituídos.

b) As construtoras que não concluíram as obras estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

As construtoras, que não concluíram as obras, estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

Textos para análise

1

As crianças trabalhadoras

Enxergar o trabalho infantil na TV com menos *glamour* atenuaria a mercantilização da infância

A mão-de-obra infantil na TV cresce a cada dia, o que, parece, não incomoda ninguém. Embora já existam na opinião pública sinais de recusa à exploração do trabalho de crianças nas olarias, nas carvoarias ou na agricultura, a participação de atores mirins em propagandas, assim como nas novelas e nos filmes, não é encarada como trabalho. É como se fosse uma premiação. Qualquer mãe ficaria orgulhosa de ter o seu filhinho fazendo papel de mamífero numa campanha de leite. Ela dificilmente entenderia a coisa como um tipo de exploração injusta. Para o senso comum, estar na televisão é participar do estrelato, e no estrelato, acredita-se, não há relações trabalhistas.

O fato é que o público aceita e aplaude os programas e as propagandas estrelados por crianças. Como essa que acaba de entrar no ar, de um auto-

móvel. Um grupo de garotos em idade de frequentar o jardim-de-infância troca suas impressões sobre os carros dos pais. O do meu pai é alemão, anuncia um, o do meu pai é japonês, emenda outro, e cada um vai contando sua vantagem. No final, um deles garante que o carro do pai reúne todas as nacionalidades, pois é um modelo mundial e, portanto, melhor que todos os outros. O automóvel surge na cena e todos os coleguinhas ficam embasbacados.

Mas então quer dizer que alunos de jardim-de-infância funcionam para vender até produtos para consumidores adultos? Sim, os publicitários já sabem disso há tempos: crianças pesam, e muito, na decisão de compra dos adultos. Pais compram carros e outras mercadorias na esperança de comprar junto a admiração do filho. Quanto aos filhos, motivados pela TV, repercutem a propaganda dentro de casa: "Compra, paiê!".

É muito gracioso, espontâneo e bem dirigido o elenco da campanha do tal carro. Da mesma forma, são encantadores os protagonistas mirins dos comerciais de margarina, de sabão em pó, até de brinquedo. E provavelmente a aparição episódica em propagandas como essas não seja prejudicial à criança. Proibi-la seria uma violência absurda. Mas o telespectador e a sociedade não devem esquecer que se trata de um trabalho, que deve ser tratado e regulado enquanto tal. Enxergar esse tipo de trabalho com um pouco menos de glamour contribuiria bastante para atenuar essa consentida mercantilização da infância.

O maior poeta brasileiro sonhou com uma canção que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças. Atualmente, o uso de meninos e meninas na TV faz o contrário: desperta (e instrumentaliza) o consumismo nas crianças para inebriar os adultos.

BUCCI, Eugênio. *Veja*. São Paulo: Abril, 26 mar. 1997.

2

Canção amiga

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me veem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

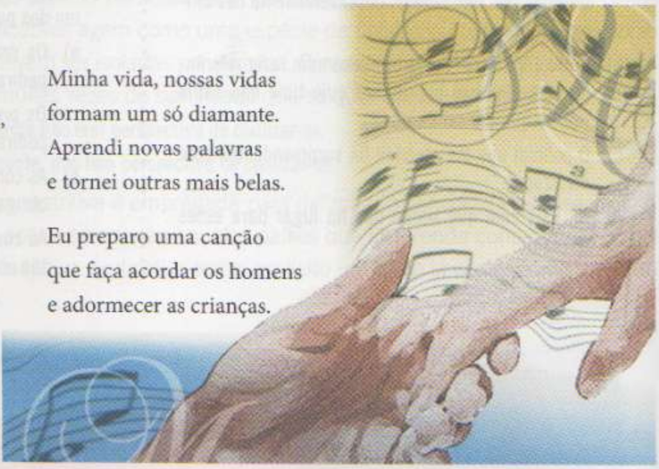

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa e prosa*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1973.

Trabalhando os textos

1. Re-escreva o título do primeiro texto, substituindo o adjetivo pela oração adjetiva equivalente.

2. No último parágrafo do primeiro texto, há uma oração subordinada adjetiva.

a) Transcreva-a.

b) Classifique-a.

c) Que termo antecedente ela está modificando?

d) Qual a classe gramatical da palavra *que* que a introduz?

e) Qual a função sintática desse *que*?

3. Classifique a oração "em que minha mãe se reconheça", do texto de Drummond.

4. Classifique a oração "que passa em muitos países", do texto de Drummond.

5. As três orações destacadas nas questões 2, 3 e 4 têm a mesma classificação. O que isso significa nos dois textos?

6. De acordo com o texto de Eugênio Bucci, o sonho do "maior poeta brasileiro" está se concretizando? Comente.

3

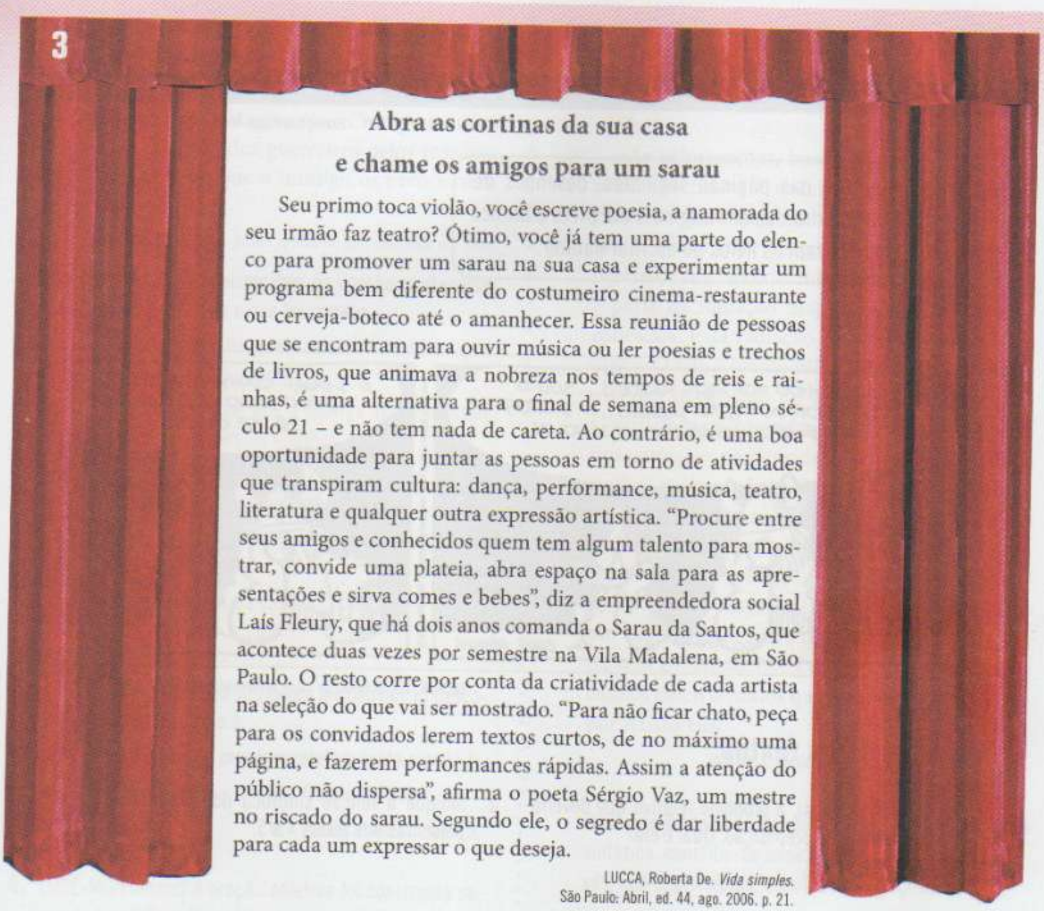

Abra as cortinas da sua casa e chame os amigos para um sarau

Seu primo toca violão, você escreve poesia, a namorada do seu irmão faz teatro? Ótimo, você já tem uma parte do elenco para promover um sarau na sua casa e experimentar um programa bem diferente do costumeiro cinema-restaurante ou cerveja-boteco até o amanhecer. Essa reunião de pessoas que se encontram para ouvir música ou ler poesias e trechos de livros, que animava a nobreza nos tempos de reis e rainhas, é uma alternativa para o final de semana em pleno século 21 – e não tem nada de careta. Ao contrário, é uma boa oportunidade para juntar as pessoas em torno de atividades que transpiram cultura: dança, performance, música, teatro, literatura e qualquer outra expressão artística. "Procure entre seus amigos e conhecidos quem tem algum talento para mostrar, convide uma plateia, abra espaço na sala para as apresentações e sirva comes e bebes", diz a empreendedora social Laís Fleury, que há dois anos comanda o Sarau da Santos, que acontece duas vezes por semestre na Vila Madalena, em São Paulo. O resto corre por conta da criatividade de cada artista na seleção do que vai ser mostrado. "Para não ficar chato, peça para os convidados lerem textos curtos, de no máximo uma página, e fazerem performances rápidas. Assim a atenção do público não dispersa", afirma o poeta Sérgio Vaz, um mestre no riscado do sarau. Segundo ele, o segredo é dar liberdade para cada um expressar o que deseja.

LUCCA, Roberta De. *Vida simples.*
São Paulo: Abril, ed. 44, ago. 2006. p. 21.

Trabalhando o texto

1. Aponte as orações adjetivas do terceiro e do quinto período e indique os antecedentes dos pronomes relativos que as introduzem.

2. "Para não ficar chato, peça para os convidados lerem textos curtos, de no máximo uma página, e fazerem performances rápidas." Re-escreva essa passagem atendendo ao seguinte:

a) Substitua a segunda ocorrência de *para* por *que*.

b) Transforme o termo "de no máximo uma página" em oração adjetiva.

3. Como você classifica a oração obtida no item *a* do exercício anterior?

4. Re-escreva as passagens a seguir, substituindo os trechos em destaque por orações adjetivas.

a) "(...) diz a empreendedora social Laís Fleury, *sob o seu comando está o Sarau da Santos.*

b) "(...) diz a empreendedora social Laís Fleury, da Vila Madalena, *na Vila Madalena o Sarau da Santos acontece duas vezes por semestre.*

5. Destaque do texto orações reduzidas de infinitivo que exprimam finalidade.

6. Releia as duas frases a seguir:

"O resto corre por conta da criatividade de cada artista na seleção d**o** que vai ser mostrado".

"Segundo ele, o segredo é dar liberdade para cada um expressar **o** que deseja".

a) Substitua o *o* nessas duas frases, sem alterar-lhes o significado. A que classe de palavras ele pertence?

b) Classifique as orações "que vai ser mostrado" e "que deseja".

c) Qual é a função sintática do *que* nas duas orações?

4

Revista *Bravo*, ago. 2006. p. 29/Detalhe

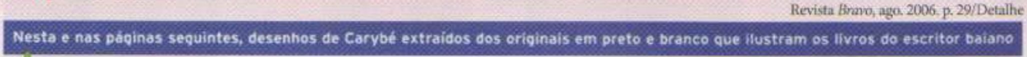

Nesta e nas páginas seguintes, desenhos de Carybé extraídos dos originais em preto e branco que ilustram os livros do escritor baiano

Bravo! São Paulo: Abril, ano 9, n. 108, ago. 2006. p. 28-9.

"Nesta e nas páginas seguintes, desenhos de Carybé extraídos dos originais em preto e branco que ilustram os livros do escritor baiano"

5

King Features Syndicate/Ipress

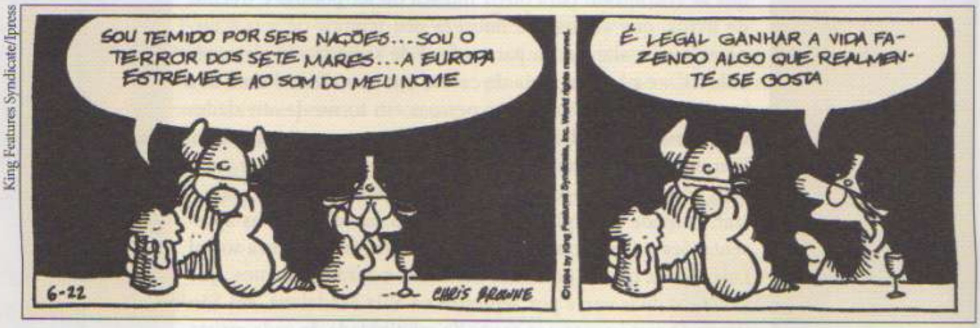
SOU TEMIDO POR SEIS NAÇÕES... SOU O TERROR DOS SETE MARES... A EUROPA ESTREMECE AO SOM DO MEU NOME
6-22
CHRIS BROWNE
É LEGAL GANHAR A VIDA FAZENDO ALGO QUE REALMENTE SE GOSTA
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 77.

Trabalhando os textos

1. Na tirinha de Hagar, o pronome relativo *que* deveria ser antecedido de preposição. Qual é ela?

2. Indique a função sintática dos pronomes relativos presentes nos textos 4 e 5.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Leia os sete versos abaixo e responda às questões a eles pertinentes.

(1) Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores?
(2) A de serem verdes e copadas e de terem ramos
(3) E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar,
(4) A nós, que não sabemos dar por elas.
(5) Mas que melhor metafísica que a delas,
(6) Que é a de não saber por que vivem
(7) Nem que o não sabem?

(Alberto Caeiro)

Nos quatro últimos versos, há várias ocorrências da palavra **que**. Sobre essa palavra, pode-se dizer:

a) No quinto verso, tem-se um pronome definido e uma conjunção comparativa.

b) No sétimo verso, tem-se um pronome relativo.

c) No quarto verso, tem-se um pronome relativo.

d) No sexto verso, tem-se uma conjunção comparativa e um pronome interrogativo.

e) No sexto verso, tem-se uma conjunção integrante e um advérbio.

2. (UEPG-PR)

Por que os nobres usavam cabelo comprido?

No Egito antigo, madeixas longas eram exclusividade dos de posição social superior. Quando não tinham cabeleiras, faraós e guerreiros simulavam o visual com mantos ou perucas, o que ajudava a distingui-los dos sacerdotes, que usavam corpo e cabeças raspados. "Um nobre não permi-

tia que cortassem seu cabelo, mas um pobre não tinha como resistir a isto", diz Francisco Marshall, do Núcleo de História Antiga da UFRGS.

Foi Alexandre Magno, quem rompeu com a tradição, exigindo dos guerreiros pelos tosados: a ideia era evitar que o inimigo os prendessem pelo cabelo.

FEIJÓ, Bruno Vieira. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, out. 2005.

Com referência aos elementos de coesão destacados nos períodos, assinale o que for correto.

01) Foi Alexandre Magno, **quem** rompeu com a tradição, ... – Conjunção integrante

02) ... a ideia era evitar **que** o inimigo os prendessem pelo cabelo. – Pronome relativo.

04) Um nobre não permitia **que** cortassem seu cabelo, ... – Conjunção integrante.

08) **Quando** não tinham cabeleiras, ... – Conjunção adverbial temporal.

16) ... **que** usavam corpo e cabeça raspados. – Pronome relativo.

3. (Pref. de Ilha Comprida-SP/Moura Melo)Todos já descobriram a chata que ela é.

A função sintática do pronome relativo nesta oração é:

a) Adjunto adverbial.
b) Objeto direto.
c) Objeto indireto.
d) Predicativo do sujeito.

4. (MPE-MG/Fumarc) A oração adjetiva foi construída segundo o padrão culto escrito em:

a) O telefone o qual adquiri pela internet será enviado pelo correio.
b) A revista da qual os professores falavam parece ter saído de circulação.
c) Trata-se de uma bela cachoeira onde quase ninguém sabe como chegar lá.
d) É um filme caro e sofisticado onde os detalhes da produção fazem a diferença.

5. (MPE-MG/Fumarc) A oração adjetiva foi construída segundo o padrão culto escrito em:

a) Ao final do dia, chegamos à igreja aonde se dirigia a maior parte dos peregrinos.
b) Ao ouvir o relato, a mãe, cuja a filha não via desde os dezoito anos, pôs-se a chorar.
c) Não consigo lembrar o nome do autor que o professor se referiu na palestra de ontem.
d) O equipamento é campeão de vendas por ser uma marca muito conhecida e que todo o público confia.

6. (PUC-SP)

Os cinco sentidos

(...)

As informações, baseadas em diferentes fenômenos físicos e químicos, apresentam-se na natureza de formas muito diversas. Os sentidos são sensores cujo desígnio é perceber, de modo preciso, cada tipo distinto de informação. A luz é parte da radiação magnética de que estamos rodeados. Essa radiação é percebida através dos olhos. O tato e o ouvido baseiam-se em fenômenos que dependem de deformações mecânicas. O ouvido registra ondas sonoras que se formam por variações na densidade do ar, variações que podem ser captadas pelas deformações que produzem em certas membranas. Ouvido e tato são sentidos mecânicos. Outro tipo de informação nos chega por meio de moléculas químicas distintas que se desprendem das substâncias. Elas são captadas por meio dos sentidos químicos, o paladar e o olfato. Esses se constituem nos tradicionais cinco sentidos que foram estabelecidos já por Aristóteles.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

O parágrafo do texto, tendo em vista sua organização sintática, constitui-se basicamente de orações complexas, isto é, principais, seguidas por orações:

a) substantivas e adverbiais.
b) adjetivas e adverbiais.
c) adverbiais.
d) adjetivas.
e) substantivas.

7. (PUC-SP)

Os cinco sentidos

Os sentidos são dispositivos para a interação com o mundo externo que têm por função receber informação necessária à sobrevivência. É necessário ver o que há em volta para poder evitar perigos. O tato ajuda a obter conhecimentos sobre como são os objetos. O olfato e o paladar ajudam a catalogar elementos que podem servir ou não como alimento. O movimento dos objetos gera ondas na atmosfera que são sentidas como sons. (...)

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

A palavra relacional *que* aparece quatro vezes no parágrafo exercendo, pela ordem, as seguintes funções:

a) sujeito, objeto direto, sujeito, sujeito.

b) sujeito, sujeito, sujeito, sujeito.

c) sujeito, sujeito, sujeito, objeto direto.

d) objeto direto, objeto direto, sujeito, sujeito.

e) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

8. (Fuvest-SP)

Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...
A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.
Procuro recordar o que (3) dizíamos.
Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?
Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o *que* aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

a) 1 – 2 – 4

b) 2 – 4 – 6

c) 3 – 4 – 5

d) 2 – 3 – 4

e) 2 – 3 – 5

9. (Fuvest-SP) Leia as frases abaixo e assinale a que está correta.

a) A jovem que eu lhe falei à pouco vai ser entrevistada.

b) A jovem que a pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

c) A jovem de cuja eu lhe falei há pouco é aquela que foi entrevistada.

d) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela de que eu lhe falei.

e) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

10. (Fuvest-SP)

É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter.

O vocábulo *que* está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem.

a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante

d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

11. (Fuvest/FGV-SP) "E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las."

a) Este período está em primeira pessoa. Como ficaria em terceira pessoa?

b) A quem se referem os pronomes: *que*, *me* e *las*?

12. (PUC-SP) Sobre o trecho:

A questão era conseguir o Engenho Vertente, com o seu riacho que poderia descer em nível para irrigação das terras que dariam flor-de-cuba para uma Catunda,

é **correto** afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas pelo pronome relativo *que*.

b) há, respectivamente, uma oração subordinada substantiva, introduzida pela conjunção integrante *que*, e uma oração subordinada adjetiva, introduzida pelo pronome relativo *que*.

c) a primeira oração é subordinada adverbial final.

d) a última oração é subordinada adverbial final.

e) o verbo *descer* marca o início de uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo.

13. (PUCCamp-SP) Observe as frases seguintes:

I. O autor destes versos é Manuel Bandeira.
II. Estes versos fazem parte do soneto "Renúncia".

Transformando-se estes dois períodos simples num período composto por subordinação, a alternativa que satisfaz essa exigência é:

a) Estes versos cujos são de Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

b) Estes versos de Manuel Bandeira fazem parte do soneto "Renúncia".

c) Estes versos, cujo autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

d) Estes versos, que o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

e) Estes versos de quem o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

14. (PUCCamp-SP) "Não revelou **o que** descobrira a ninguém."

Assinale a alternativa em que se analise corretamente a classe gramatical e a função sintática das palavras destacadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem.

a) artigo; adjunto adnominal
conjunção integrante; conectivo

b) pronome demonstrativo; sujeito
conjunção integrante; conectivo

c) artigo; adjunto adnominal
pronome relativo; sujeito

d) pronome demonstrativo; objeto direto
pronome relativo; objeto direto

e) artigo; adjunto adnominal
pronome relativo; objeto direto

15. (PUCCamp-SP)

I. Contou seu segredo a duas pessoas.

II. As duas pessoas eram de confiança.

Observe as duas frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.

a) Contou seu segredo para duas pessoas, por causa que elas eram pessoas de confiança.

b) Pois as duas pessoas eram de confiança, então ele contou seu segredo para elas.

c) As duas pessoas a quem contou seu segredo eram de confiança.

d) Contou seu segredo a duas pessoas, conquanto fossem de confiança.

e) Contou seu segredo a duas pessoas, conforme eram de confiança.

16. (PUC-SP) No período:

E há poetas míopes **que** pensam **que** é o arrebol,

a partícula *que* introduz, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.

c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.

d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.

e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

17. (PUC-SP) Sob o ponto de vista morfológico, a partícula *que*, assinalada nas duas orações da questão anterior, classifica-se, respectivamente, como:

a) pronome indefinido, pronome relativo.

b) pronome relativo, conjunção integrante.

c) pronome indefinido, conjunção integrante.

d) conjunção integrante, conjunção integrante.

e) conjunção consecutiva, conjunção comparativa.

18. (PUC-SP) Nos versos:

Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E **em que** Camões chorou no exílio amargo.

a expressão *em que*, neles destacada, refere-se, respectivamente, a:

a) idioma, voz.

b) idioma, idioma.

c) rude e doloroso, Camões.

d) eu, eu.

e) voz, Camões.

19. (PUC-SP) Em relação ao período:

E, entrando na sala, voltou sem demora com uma caixinha quadrada de folha-de-flandres, que trazia com toda a reverência e cujo tampo abriu cuidadosamente,

é **incorreto** afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas.

b) há uma oração subordinada adverbial.

c) a partícula *que* introduz uma oração subordinada substantiva.

d) uma das orações é reduzida de gerúndio.

e) a última oração é subordinada adjetiva.

20. (Unicamp-SP) Observe que, nos trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (= de significado) "estranhos":

Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na rua Campo Grande, 159.

Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

Notícias da Coluna Social do *Correio de Mato Grosso*, 28 ago. 1988.

Escolha um dos trechos, diga qual é a interpretação "estranha" que ele pode ter e re-escreva-o de forma a evitar o problema.

21. (Unimep-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:

a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.
b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.
c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.
d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.
e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

22. (UFV-MG) Dados os conjuntos constituídos por orações absolutas:

a) O menino aprende. O menino é estudioso.
b) O menino é feliz. O pai do menino o ama.
c) A cidade fica longe. O menino nasceu nessa cidade.

Re-escreva cada conjunto formado por duas orações absolutas em um único período composto por subordinação, em que a segunda oração seja introduzida por pronome relativo.

23. (Vunesp-SP) Observar as orações destacadas nas transcrições abaixo.

I. Ergueu a cabeça e contemplou o lugar **onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio.**
II. Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar **do qual se despedia** (...).
III. (...) semelhança esta que seria maior, não fosse a indiferença quase rancorosa **que o rodeava.**
IV. (...) esforçando-se para dar a entender **que sua ausência não seria sentida.**
V. Teriam inveja, talvez. Ou desprezo. **Que lhe importava, porém?**

A respeito delas, é correto dizer:

a) Todas são subordinadas adjetivas.
b) Com exceção de V, que é uma oração absoluta, todas as outras são adjetivas.
c) Com exceção de I, que é subordinada adverbial de lugar, todas as restantes são adjetivas.
d) Somente a II e a III são adjetivas.
e) Com exceção de IV e de V, as demais são adjetivas.

24. (Vunesp-SP)

Sentara-se então num banco, apanhara aquela velha revista **e** começara a folheá-la, sem interesse, **para** fugir ao contato dessas pessoas **que** já o haviam excluído de seu mundo e que, desde alguns dias, raramente lhe dirigiam a palavra – com uma simplicidade afetada, esforçando-se **para** dar a entender **que** sua ausência não seria sentida.

Dos conectivos destacados no fragmento acima, somente um acumula em si os papéis de ligar orações e ser núcleo de uma função sintática na estrutura da oração introduzida. Assinale a alternativa que o contiver:

a) *e*
b) o primeiro *para*
c) o primeiro *que*
d) o segundo *para*
e) o segundo *que*

25. (Vunesp-SP) "Mas para quem **vos** olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões **que** levais convosco deixam de existir."

Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

26. (Vunesp-SP) Observe o período:

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém.

a) Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.
b) Substitua a terceira oração por um adjetivo.

27. (Vunesp-SP) Classifique as orações do período transcrito na questão anterior.

28. (Unicamp-SP) A organização sintática dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.

Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 fev. 1992.

a) Re-escreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.
b) Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

29. (PUC-SP) Observe o emprego da partícula *que* em:

1. ... esperou que a água marejasse...
2. ... olhando as estrelas, que vinham nascendo.

a) Indique, respectivamente, o valor morfológico da referida partícula em 1 e em 2.
b) Que tipo de oração introduz em 1?

30. (UEL-PR) "O homem, ... méritos você se referiu, mostrou-se agradecido."

a) cujos
b) a cujos
c) cujos os
d) para cujos
e) de cujos

31. (UEL-PR) “Foram **inócuas** as medidas tomadas pela direção da escola.”

A expressão equivalente à palavra *inócuas* na frase acima é:

a) que não agradaram.
b) que não levaram a nenhum resultado.
c) que não foram divulgadas.
d) que não foram acatadas.
e) que não foram oportunas.

32. (Fuvest-SP) Explique as diferenças de sentido entre estes dois enunciados:

a) Os homens, que têm o seu preço, são fáceis de corromper.
b) Os homens que têm o seu preço são fáceis de corromper.

33. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

a) Veja bem estes olhos ... se tem ouvido falar.
b) Veja bem estes olhos ... se dedicaram muitos versos.
c) Veja bem estes olhos ... brilho fala o poeta.
d) Veja bem estes olhos ... se extraem confissões e promessas.

34. (Cesesp-PE) “... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre.” Em qual das alternativas o uso de *cujo* não está conforme à norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.
d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

35. (PUC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.

a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é a capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

36. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase seguinte.

O controle biológico de pragas, ... o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso ... os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo.

a) do qual, com que
b) de que, que
c) que, o qual
d) ao qual, cujos
e) a que, de que

37. (Cesgranrio-RJ) “A linguagem especial, ... emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio ... os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de autoafirmação.”

a) a cujo, de que
b) do qual, ao qual
c) cujo, que
d) o qual, a que
e) de cujo, do qual

38. (PUC-PR) Combinando os conjuntos:

1. O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
2. O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.

(*) Refere-se a mais de um advogado.
(*) Os outros advogados não são pintores.
(*) Refere-se a um advogado apenas.
(*) Há um advogado e ele é pintor.
(*) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:

a) 2, 2, 1, 1, nada
b) 1, 2, 1, 1, nada
c) nada, 1, 2, 2, 1
d) 1, 1, 2, 2, nada
e) nada, 1, 1, 2, 2

39. (Fatec-SP) Há orações reduzidas que podem ser desenvolvidas em oração adjetiva. Exemplo: “Vi um rapaz **pedindo esmola a sua irmã**.” se desenvolve em “Vi um rapaz **que pedia esmola a sua irmã**.” Aponte a alternativa em que isso também ocorre:

a) Eram cadáveres a se erguerem dos túmulos.
b) Volte aqui, chegando a hora.
c) A solução era esperarmos.
d) Estaríamos prontos, chegada a hora.
e) n.d.a.

Capítulo 24

Orações subordinadas adverbiais

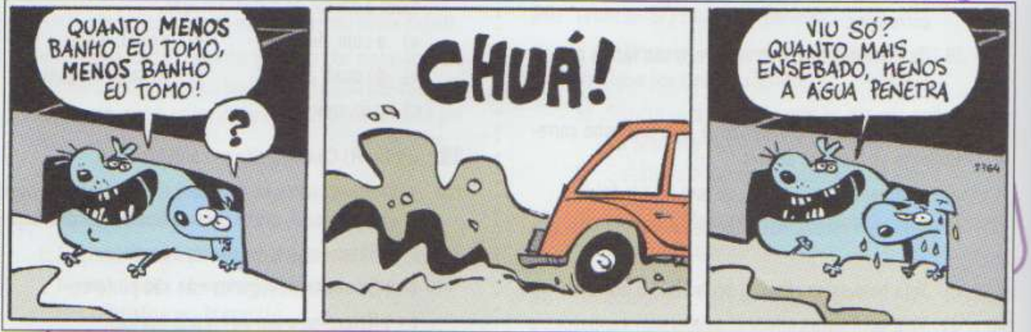
QUANTO MENOS BANHO EU TOMO, MENOS BANHO EU TOMO!
?
CHUÁ!
VIU SÓ? QUANTO MAIS ENSEBADO, MENOS A ÁGUA PENETRA
Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*. 17 mar. 2003. p. E7.

Neste capítulo, você vai estudar a última parte do período composto por subordinação, com as orações subordinadas adverbiais, isto é, aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Nos dois balões da tira acima, as orações adverbiais são "Quanto menos banho eu tomo," e "Quanto mais ensebado [*estou*]", que expressam circunstância de proporção.

1. Introdução

Você já sabe que uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Observe:

Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida.

Quando vi a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal *senti*. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi a Pietá", que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (*quando*) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (*vi*, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como:

Ao ver a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

"Ao ver a Pietá" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (*ver* é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (*a*, combinada com o artigo *o*).

Em livro

SPENCE, David. *Michelangelo: a Renascença*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
Pietá, "piedade" em português, representa Jesus morto nos braços da Virgem Maria, sua mãe. A escultura de mármore é umas das mais famosas obras de Michelangelo Buonarotti, pintor e escultor renascentista. A obra indicada explica a vida e a obra do artista italiano por meio de textos e imagens.

Atividade

Substitua os termos destacados nas frases seguintes por orações subordinadas. A seguir, compare os períodos originais aos que você obteve, levando em consideração itens como clareza, síntese, elegância.

a) Nas tardes de domingo, diante da TV, morre-se **de tédio**.

b) **À noite**, todos os gatos são pardos.

c) **Apesar de sua dedicação ao estudo**, avançava muito pouco.

d) **Sem investimento em educação e cultura**, o Brasil não chegará à civilização.

e) Muita gente ainda morre **de fome**.

f) **Durante as férias**, viajei pelo mundo.

2. Aspectos semânticos: as circunstâncias

Ao estudar os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiais adquirem grande importância para a articulação adequada de ideias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo.

Você fará agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

Causa

A ideia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas **causais**. A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é *porque*. Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são *como* (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), *pois*, *já que*, *uma vez que*, *visto que*. Observe:

As ruas ficaram alagadas **porque a chuva foi muito forte**.
Como ninguém se interessou pelo projeto, a única opção foi cancelá-lo.
Já que você não vai, eu não vou.
Por ter muito conhecimento, é sempre consultado. (reduzida de infinitivo)
(= **Porque/como tem muito conhecimento**, ...)

Consequência

A ideia de consequência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais **consecutivas** exprimem o efeito, a consequência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção *que*, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como *tão, tal, tanto, tamanho*. Observe:

A chuva foi tão forte **que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.**

Tal era sua indignação **que imediatamente se uniu aos manifestantes.**

Sua fome era tanta **que comeu com casca e tudo.**

É comum que o termo intensivo da oração principal fique subentendido, como na popular estrutura "Ele é feio que dói". A intensidade, no caso, é dada pela entonação, pelo modo de pronunciar a palavra *feio*: "Ele é ffffeio que dói", ou seja, "Ele é tão feio que sua feiura chega a doer".

Condição

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais **condicionais** exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é *se*; além dela, podem-se utilizar *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que* (seguida de verbo no subjuntivo). Observe:

Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.

Caso você se case, convide-me para a festa.

Não saia **sem que eu permita.**

Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

Conhecendo os alunos, o professor não os teria punido. (reduzida de gerúndio)

(= Se conhecesse os alunos)

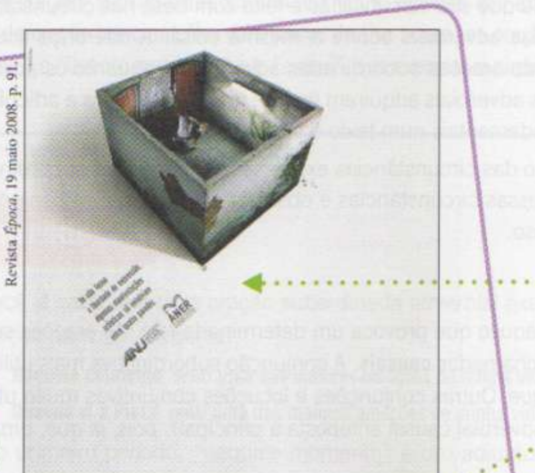
Revista *Época*, 19 maio 2008. p. 91.

"Se não fosse a liberdade de expressão, algumas manifestações artísticas só existiriam entre quatro paredes."

"Liberdade de expressão. Um direito do cidadão.
3 de maio. Dia Internacional da Liberdade de Imprensa".

Exemplo de oração adverbial condicional: "Se não fosse a liberdade de expressão".

Época. São Paulo: Globo, n. 522, maio 2008. p. 91.

Concessão

A ideia de concessão está diretamente ligada à ideia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se faz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas **concessivas**. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é *embora*; além dela, podem ser usadas a conjunção *conquanto* e as locuções *ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que*. Observe:

> **Embora fizesse calor**, levei agasalho.
>
> **Conquanto a economia tenha crescido**, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo.
>
> Foi aprovado **sem estudar** (reduzida de infinitivo)
> (= **sem que estudasse / embora não estudasse**).

A locução *posto que* é dada nos dicionários como equivalente a *embora*, ou seja, é indicada como concessiva:

> Foi aprovado posto que não estudasse.

Na linguagem corrente, no Brasil, esse emprego não se verifica. Tem-se difundido o uso dessa locução para ideia de explicação ou causa, como em um poema de Vinicius de Moraes, "Soneto de fidelidade", em que há uma célebre passagem que diz:

> "Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure".

É evidente que o poeta não usou a locução *posto que* com o sentido que está nos dicionários.

"Um boi vê os homens"

No registro clássico, as formas "posto", "posto que", "suposto" e "suposto que" equivalem a "embora"

"DE TUDO ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto / Que mesmo em face do maior encanto / Dele se encante mais meu pensamento..." O leitor certamente identificou o poema de que se extraiu o excerto, não? Trata-se do conhecido e delicado "Soneto de Fidelidade", de Vinicius de Moraes.

[...]

Você se lembra dos últimos versos do poema de Vinicius? Vamos lá: "Que não seja imortal, posto que é chama / Mas que seja infinito enquanto dure". Que valor tem a locução "posto que" no poema? Parece claro que ela equivale a "visto que", "uma vez que", "já que", "porque".

No *Houaiss*, esse valor da locução "posto que" aparece como pertencente ao registro informal brasileiro. No registro clássico, as formas "posto", "posto que", "suposto" e "suposto que" têm valor concessivo, ou seja, equivalem a "embora". Já comentei aqui esta passagem, do início de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis: "Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar...".

Nesse excerto machadiano, "suposto" significa "embora". [...]

Antes que alguém imagine que esse uso tenha morrido com os escritores do século 19, é bom lembrar esta passagem do monumental poema "Um boi vê os homens", de Drummond: "Tão delicados (mais que um arbusto) e correm / e correm de um para outro lado, sempre esquecidos / de alguma coisa. Certamente, falta-lhes / não sei que atributo essencial, posto se apresentem nobres / e graves, por vezes. Ah, espantosamente graves, / até sinistros [...]".

Pois bem, caro leitor. [...]

Em "Um boi...", [Drummond] usa "posto" com o mesmo valor que lhe dá Machado ("posto se apresentem nobres" = "embora se apresentem nobres"). Não resisto à tentação de lembrar que o ensino do idioma não pode privar o estudante do contato com determinadas variedades da língua, especialmente as cultas. É isso.

CIPRO NETO, Pasquale. "Um boi vê os homens". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 nov. 2006. Cotidiano, [s.p.].
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1611200603.htm>. Acesso em: 24 jul. 2008.

Atividades

1. Leia atentamente cada uma das frases seguintes. Depois, indique a relação existente entre a oração subordinada e a principal.

a) O treinador decidiu ficar calado porque seus argumentos eram inconsistentes.

b) Os argumentos do treinador eram tão inconsistentes que ele decidiu ficar calado.

c) Se os argumentos do treinador fossem consistentes, ele os teria defendido com veemência.

d) Embora dispusesse de argumentos consistentes, o treinador decidiu ficar calado.

2. Re-escreva a frase seguinte utilizando as conjunções e locuções conjuntivas apresentadas em cada alternativa. Faça todas as modificações necessárias para a obtenção de frases bem estruturadas.

Muitos brasileiros não possuem casa própria porque recebem salários baixos.

a) como

b) já que

c) visto que

d) tão... que...

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

O quadro da educação no país é tão preocupante que até empresários tradicionalmente omissos estão interessados em participar de projetos que minimizem o problema.

a) como

b) porque

c) de modo que

d) uma vez que

4. Este exercício é semelhante aos anteriores.

Se eliminar o Grêmio, o Corinthians disputará a final do campeonato com o Cruzeiro.

a) caso

b) desde que

c) contanto que

5. Este exercício é semelhante aos anteriores.

Apesar de existirem claros indícios de sua participação nas fraudes, o prefeito se diz inocente.

a) embora

b) conquanto

c) ainda que

6. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

Se você não se dedicar, não obterá sucesso.

Embora você se dedique, não obterá sucesso.

Explique a relação entre dedicação e sucesso em cada um dos casos acima.

7. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classifique para a semifinal.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classificou para a semifinal.

Explique as relações estabelecidas pela locução conjuntiva *uma vez que* em cada caso acima.

8. Uma campanha publicitária de uma famosa marca de biscoitos explorava um círculo vicioso:

Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?

Qual relação entre fatos é explorada? Que tipos de oração são utilizados para expressar essa relação?

Comparação

As orações subordinadas adverbiais **comparativas** contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é *como*; além dela, utilizam-se com muita frequência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: *tão... como* (*quanto*), *mais* (*do*) *que*, *menos* (*do*) *que*. Observe:

Ele dorme **como um urso** (dorme).

Sua sensibilidade é **tão** afinada **quanto sua inteligência** (é).

Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." – nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

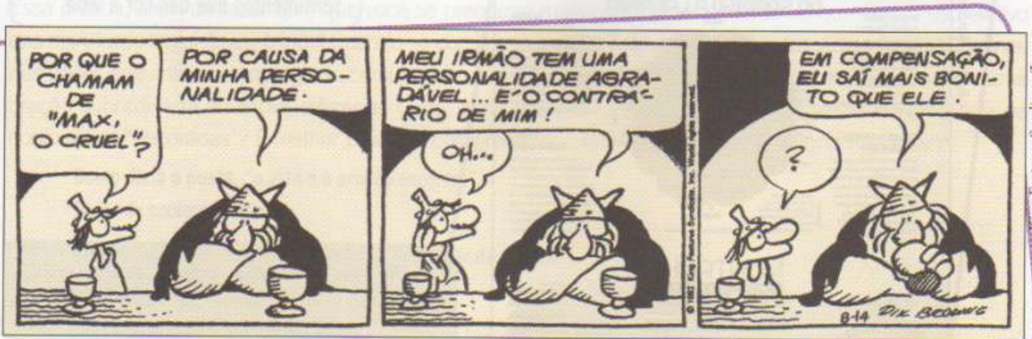
POR QUE O CHAMAM DE "MAX, O CRUEL"?
POR CAUSA DA MINHA PERSONALIDADE.
MEU IRMÃO TEM UMA PERSONALIDADE AGRADÁVEL... É O CONTRÁRIO DE MIM!
OH...
EM COMPENSAÇÃO, EU SAÍ MAIS BONITO QUE ELE.
?
8-14 DIK BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

No último quadrinho, o verbo da oração subordinada adverbial comparativa está subentendido: "Em compensação, eu saí mais bonito que ele (saiu)".

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 1, p. 63.

Conformidade

As orações subordinadas adverbiais **conformativas** indicam ideia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é *conforme*; além dela, utilizam-se *como*, *consoante* e *segundo* (todas com o mesmo valor de *conforme*). Observe:

Fiz o bolo **conforme ensina a receita**.

Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.

Segundo atesta recente relatório do Banco Central, a economia brasileira é viável.

Finalidade

As orações subordinadas adverbiais **finais** exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva *a fim de que*; além dela, utilizam-se a locução *para que* e, mais raramente, as conjunções *que* e *porque* (= *para que*). Observe:

Vim aqui **a fim de que você me explicasse as questões**.

Fez tudo **porque eu não obtivesse bons resultados**.

(= para que eu não obtivesse...)

Suportou todo tipo de humilhação **para obter o visto americano**. (reduzida de infinitivo)

(= para que obtivesse...)

Revista *Superinteressante*, mar. 2008. p. 34.

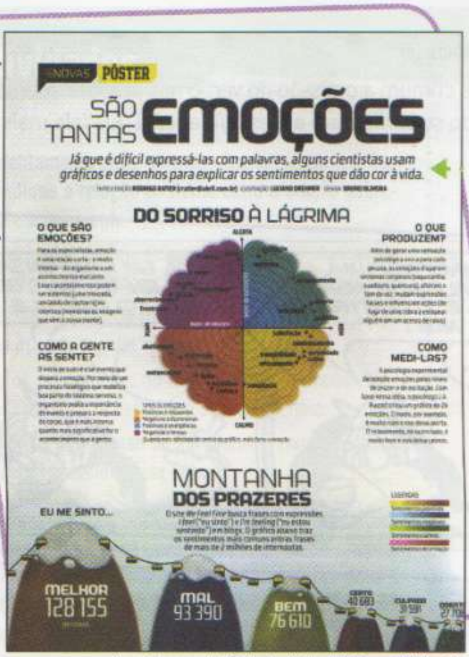
NOVAS PÔSTER
SÃO TANTAS EMOÇÕES
Já que é difícil expressá-las com palavras, alguns cientistas usam gráficos e desenhos para explicar os sentimentos que dão cor à vida.
DO SORRISO À LÁGRIMA
O QUE SÃO EMOÇÕES?
COMO A GENTE AS SENTE?
O QUE PRODUZEM?
COMO MEDI-LAS?
MONTANHA DOS PRAZERES
EU ME SINTO...
MELHOR 128 155
MAL 93 390
BEM 76 610
CERTO 40 683
CULPADO 31 591

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 250, mar. 2008. p. 34.

"Já que é difícil expressá-las com palavras, alguns cientistas usam gráficos e desenhos para explicar os sentimentos que dão cor à vida."

Na frase em destaque, podemos observar as circunstâncias de *causa*, expressa pela oração subordinada adverbial causal "Já que é difícil expressá-las com palavras", e de *finalidade*, expressa pela oração adverbial final "para explicar os sentimentos".

Proporção

As orações subordinadas adverbiais **proporcionais** estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva *à proporção que*; além dela, utilizam-se *à medida que* e expressões como *quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos*. Observe:

Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.

Quanto mais te vejo, mais te desejo.

À medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.

À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

Tempo

As orações subordinadas adverbiais **temporais** indicam basicamente ideia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são *quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que*. Observe:

"**Quando você foi embora**, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento e Fernando Brant)

"**Enquanto os homens exercem seus podres poderes**, motos e fuscas avançam os sinais vermelhos e perdem os verdes: somos uns boçais." (Caetano Veloso)

Mal você saiu, ela chegou.

Terminada a festa, todos se retiraram. (reduzida de particípio)

(= **Quando terminou a festa...**)

3. Classificar sem decorar

Mais importante do que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo às orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas linguísticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção *como* em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se partisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro".

(valor de conformidade)

Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem.

(valor de causa)

"E cai **como uma lágrima de amor**." (Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes)

(valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto:

Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado.

A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

Em DVD

Ricardo Chvaicer/Editora Abril

Tom Jobim.

***Tom Jobim: chega de saudade*. Direção de Roberto de Oliveira. Brasil: Biscoito Fino, 2007. (120 min).**

O DVD aborda a carreira de Tom Jobim desde seu início, quando ainda era pianista da noite e começava a compor as primeiras canções da Bossa Nova. Destaque para os comentários sobre a primeira composição de Tom, "Valsa Sentimental", e sobre a primeira parceria, "Incerteza", com Newton Mendonça. Participam dessa celebração dos anos do poeta artistas como Caetano Veloso, Toquinho, Gilberto Gil, entre outros.

Atividades

1. Explique a relação estabelecida entre os fatos ou seres mencionados em cada um dos períodos seguintes.
   - a) Saíram sem que ninguém notasse.
   - b) Ela se comportou como criança mimada.
   - c) Ela se comportou como prometera.
   - d) Alguns córregos foram canalizados para que não haja inundações durante o verão.
   - e) Sua cútis é tão suave quanto a de um nenê.
   - f) Desde que ela se foi, ele tem tido crises de depressão.
   - g) Desde que você estude, nenhuma surpresa ocorrerá.
   - h) À medida que se aproxima a data do exame, cresce a ansiedade.
   - i) Na medida em que o país não consegue diminuir os contrastes sociais, aumentam as tensões e os riscos.
   - j) "Não permita Deus que eu morra sem que volte para lá."

2. Construa períodos compostos relacionando as orações colocadas em cada item. Utilize a conjunção subordinativa que julgar mais apropriada a cada caso.

a) As várias partes interessadas chegaram a um acordo. Tudo foi feito obedecendo aos termos desse acordo.

b) Este técnico tem trabalhado muito. Os outros técnicos não têm trabalhado tanto.

c) Ele tem aprendido muito. Curiosamente, ele quer aprender sempre mais.

d) Estamos mais próximos do fundo do vale. Podemos ouvir cada vez mais distintamente o som do riacho.

e) Vou dar-lhe um presente. Não quero que ela saiba disso antecipadamente.

f) Precisamos formar um time. Assim, poderemos participar dos vários campeonatos estudantis.

g) Deve-se investir em saúde e educação. Dessa forma, começarão a surgir perspectivas para o país.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Caminhávamos à beira do rio. Ele me falava de sua vida na Europa.

b) O ministro tomou posse ontem. Fez um discurso vazio e comovente sobre a miséria nordestina.

c) Conseguimos sobreviver às vicissitudes do cotidiano. Muitos tecnocratas elaboram planos mirabolantes.

d) Ela viajou para a Argentina. Sua mãe chegou ao aeroporto três horas depois.

e) Abri a porta. Percebi que alguma coisa estranha acontecera naquela casa.

f) Caminhamos várias horas. Lembramos, então, que as janelas da casa haviam ficado abertas.

4. Transformar orações desenvolvidas em orações reduzidas é uma forma bastante produtiva de evitar períodos sobrecarregados de conjunções e pronomes relativos. Procure fazer isso com os períodos seguintes.

a) Creio que tenhamos que suportar as exigências que ela faz.

b) Sinto que estão acontecendo fatos que poderiam ser evitados.

c) Quando terminou a sessão, percebi que se tinha desperdiçado uma oportunidade que há muito procurávamos.

d) As promessas que se faziam ali indicavam que o novo governo tinha nítido perfil populista.

e) A expressão que mantinha em seu rosto indicava que ele não se corrigira ainda.

f) Se fossem executadas as obras que o candidato prometera, o município assumiria dívidas que várias gerações não conseguiriam saldar.

g) É importante que você tenha visto tudo a fim de que possa opinar mais tarde.

4. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta:

Tudo continuará como está se você não intervier.

ou

Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar, tomará todas as providências.

Quando chegar, tomará todas as providências.

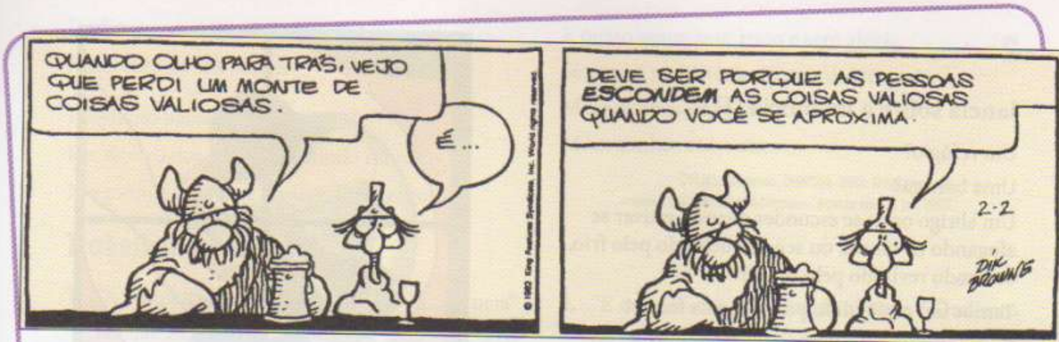
QUANDO OLHO PARA TRÁS, VEJO QUE PERDI UM MONTE DE COISAS VALIOSAS.
É...
© 1980 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
DEVE SER PORQUE AS PESSOAS **ESCONDEM** AS COISAS VALIOSAS QUANDO VOCÊ SE APROXIMA.
2-2
DIK BROWNE

King Features Syndicate/Impress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*.
Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 1. p. 6.

No primeiro quadrinho, vemos uma oração subordinada adverbial temporal ("Quando olho para trás") anteposta à principal. Nesse caso, a vírgula é obrigatória. No último quadrinho, a oração subordinada adverbial ("Quando você se aproxima") está posposta à principal, motivo pelo qual não foi utilizada a vírgula.

Atividade

Faça a pontuação correta dos períodos seguintes.

a) Se você tivesse cumprido o que prometera não teria sido punido.

b) Logo estaríamos em casa se tudo desse certo.

c) Como choveu muito o jogo foi transferido.

d) Os rios e as cidades são sujos porque o povo é sujo.

e) À medida que avança o cólera expõe a miséria social do país.

f) Os jogadores como se esperava atuaram sem disposição.

g) Notamos quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões a falta de interesse em aprimorar o debate.

Textos para análise

1

Janela sobre a utopia

Ela está no horizonte – diz Fernando Birri. – Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes*.
2.ed. Porto Alegre: L&PM, 1994. p. 310.

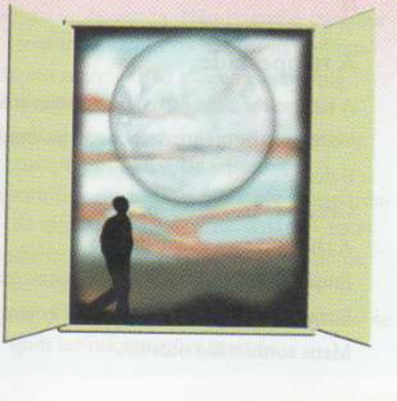

2

Janela sobre a memória (II)

Um refúgio?

Uma barriga?

Um abrigo onde se esconder quando estiver se afogando na chuva, ou sendo quebrado pelo frio, ou sendo revirado pelo vento?

Temos um esplêndido passado pela frente?

Para os navegantes com desejo de vento, a memória é um ponto de partida.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes.*
2.ed. Porto Alegre: L&PM, 1994. p. 96.

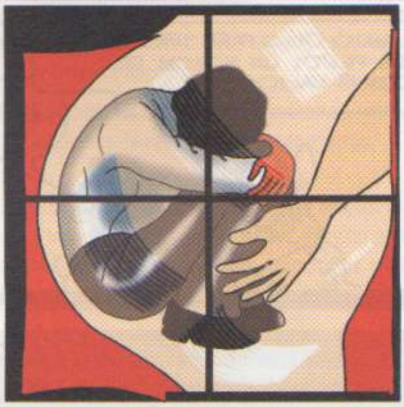

3

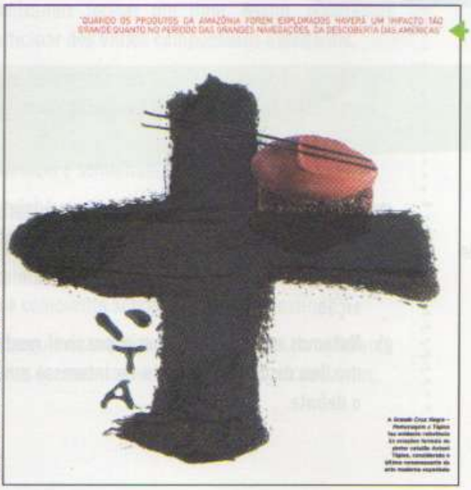

Revista *Bravo*, ago. 2006. p. 65/Detalhe

"Quando os produtos da Amazônia forem explorados haverá um impacto tão grande quanto no período das grandes navegações, da descoberta das Américas"

Bravo! São Paulo: Abril, ano 9, ago. 2006. p. 65.

Trabalhando os textos

Aponte e classifique as orações subordinadas adverbiais presentes nos textos 1, 2 e 3.

4

A tempestade

A tempestade me assusta como sua ausência
Você, raio humano, despencou na minha cabeça
E desde então
Grita esse trovão no meu peito
A chuva lá fora chove de fato
Enquanto sua ausência inunda meu quarto
E transborda na cama: agora eu entendo...
Meus sonhos são outros...
Enquanto não durmo, enquanto te espero
E chove no mundo, eu não me acostumo
Com a falta de rumo brasileiro
E esse tom de desespero
Que atingiu o nosso amor
Penso no homem
Que dorme nas ruas do Rio
E agora flutua nos rios da rua
E os barracos na beira do abismo

Deslizam no cinismo da Vieira Souto
Meus sonhos são outros...

Enquanto não durmo...
Por dentro dos túneis, no fundo do poço
Ninguém fica imune crescendo no esgoto
E nosso amor, sem risco e sem glória,
Se escora na história do país do desgosto
Meus sonhos são outros...
Meus sonhos são outros...

OYENS, Christian; DUNCAN, Zélia. Disponível em: <www2.uol.com.br/zeliaduncan>. Acesso em: 11 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. "A tempestade me assusta como sua ausência"
Indique as orações presentes no período e classifique-as.

2. Há uma circunstância expressa por oração subordinada adverbial que se repete ao longo do texto e constitui um dos seus elementos estruturadores. Que circunstância é essa e quais as orações subordinadas adverbiais que a exprimem?

3. Observe o termo *brasileiro*, no terceiro verso da segunda estrofe, e responda: com qual palavra esse termo concorda? Comente essa concordância.

4. "E esse tom de desespero / **que** atingiu o nosso amor"
Classifique a palavra destacada morfológica e sintaticamente.

5. "E os barracos na beira do abismo / Deslizam no cinismo da Vieira Souto"
Como você interpreta esses versos?

6. "Ninguém fica imune **crescendo no esgoto**"
Classifique a oração destacada e justifique sua classificação.

7. Há uniformidade de tratamento no texto? Explique.

8. Onde está desabando a tempestade de que fala o texto? Explique.

9. A partir de elementos do próprio texto, justifique por que é coerente que o sujeito lírico considere o Brasil "o país do desgosto".

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest)

Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.

Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, *Folha de S.Paulo*.

a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a "mistério da floresta"; outro, relacionado a "problema mundial".

b) Re-escreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

2. (UFRN)

01 "As obras que a República manda editar para a propaganda de suas
02 riquezas e excelências, logo que são impressas completamente, distribuem-se a
03 mancheias(1) por quem as queira. Todos as aceitam e logo passam adiante,
04 por meio de venda. Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem.
05 São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um
06 otimismo de encomenda que ninguém as compra, por sabê-las falsas e
07 destituídas de toda e qualquer honestidade informativa, de forma a não oferecer
08 nenhum lucro aos revendedores de livros, por falta de compradores.
09 Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou

10 menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros(2), nos
11 açougues, nas quitandas, assim mesmo em fragmentos, pois todos as pedem
12 nas repartições públicas para vendê-las a peso aos retalhistas de carne verde,
13 aos vendeiros e aos vendedores de couves.
14 Contudo, a fim de que o meu delicado missivista não fique fazendo mau
15 juízo a meu respeito, vou dar-lhe algumas informações sobre o poderoso e
16 rico país da Bruzundanga."

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Os Bruzundangas*. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2005. p.33.

(1) em abundância (2) donos de mercearia

Ocorre uma relação semântica de causa-consequência entre as orações que compõem o seguinte período:

a) "Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem."
b) "Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros [...]."
c) "Todos as aceitam e logo passam adiante, por meio de venda."
d) "São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um otimismo de encomenda que ninguém as compra [...]."

3. (UEPB)

"(...) Há dois assuntos preliminares que precisamos resolver de início para que possamos nos dedicar ao que importa. O primeiro deles é a presença. Todos vocês já têm 100% de presença. E o segundo são as provas e as notas. Resolvidas essas questões irrelevantes que perturbam o prazer de aprender, podemos agora nos dedicar ao que interessa: literatura..." (...)

ALVES, Rubem. *Revista Educação*. São Paulo: Segmento, ano 9, n. 107, 2006. p. 66.

O enunciado "... para que possamos nos dedicar ao que importa.", expressa uma

a) concordância com uma ideia introduzida anteriormente.
b) concessão que faz referência a algo citado anteriormente.
c) consequência, tendo em vista o efeito do que foi dito antes.
d) circunstância temporal, pois faz alusão a uma ação acontecida.
e) finalidade, em relação a um fato já mencionado.

4. (UEPB) Na revista *Ciência Hoje*, da SBPC, n. 223, lemos, na seção "Carta ao leitor":

01 "Se o sonho da vida eterna se concretizasse, com certeza viria
02 acompanhado de um pesadelo: câncer. É que o envelhecimento
03 do organismo está inevitavelmente associado ao
04 desenvolvimento de doenças. Mesmo que conseguíssemos
05 prolongar nossa permanência na Terra por até 130 anos,
06 mantendo os hábitos atuais, seríamos obrigados a conviver com
07 algum tipo de câncer. A boa notícia é que a letalidade da doença
08 deve ser cada vez mais controlada. As pesquisas atuais apontam
09 nessa direção, apresentando novos alvos para o tratamento
10 desse temido inimigo."

Assinale o item em que a expressão em destaque **não** encerra um sentido circunstancial:

a) "**Se** o sonho da vida eterna se concretizasse..." (*l.* 01)
b) "A boa notícia **é que** a letalidade da doença" (*l.* 07)
c) "**É que** o envelhecimento do organismo..." (*l.* 02 e 03)
d) "**Mesmo que** conseguíssemos prolongar..." (*l.* 04 e 05)
e) "nossa permanência na Terra **por até** 130 anos" (*l. 05*)

5. (PUC-SP) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: "Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes". Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de:

a) comparação
b) condição
c) conformidade
d) consequência
e) proporção

6. (UPM-SP)

01 Fabiano curou no rasto a bicheira da novilha raposa. Levava no
02 aió um frasco de creolina, e, se houvesse achado o animal, teria feito
03 o curativo ordinário. Não o encontrou, mas supôs distinguir as
04 pisadas dele na areia, baixou-se, cruzou dois gravetos no chão e
05 rezou. Se o bicho não estivesse morto, voltaria para o curral, que a
06 oração era forte.

07 Cumprida a obrigação, Fabiano levantou-se com a consciência
08 tranquila e marchou para casa.

Graciliano Ramos, *Vidas secas.*

Obs.: ***rasto*** = rastro
aió = bolsa de caça trançada com fibras de uma planta (caroá ou gravatá)

Se o bicho não estivesse morto, voltaria para o curral, que a oração era forte.

Assinale a redação que preserva o sentido original da frase acima.

a) Quando a oração é forte e o bicho não está morto, ele volta para o curral.
b) A oração era forte e a hipótese é a de que o bicho não estivesse morto, por isso voltaria para o curral.
c) Supondo que o bicho não tivesse morrido porque a oração era forte, o animal voltaria para o curral.
d) Caso o bicho, porque não estivesse morto, voltasse para o curral, a oração seria forte.
e) Como a oração era forte, o bicho só não voltaria para o curral se estivesse morto.

7. (Fuvest-SP)

Das vãs sutilezas

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

Montaigne, *Ensaios.*

A expressão sublinhada no trecho "...ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si" pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido, por

a) desde que.
b) contanto que.
c) uma vez que.
d) a não ser que.
e) se bem que.

8. (UFF-RJ) Re-escreva a frase:

Nós, os escritores nacionais, **se** quisermos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua

substituindo o conectivo destacado por outro com valor de **causalidade**, fazendo os ajustes necessários.

9. (UERJ)

Sou um bom escutador e um vedor melhor. Mas só trancado e sozinho é que consigo me expressar.

Re-escreva o trecho acima em um único período constituído de uma oração subordinada concessiva e uma oração principal.

As questões 10 e 11 referem-se ao texto a seguir.

A universidade de Taubaté (Unitau) conta, no total, com 720 universitários [no curso de Comunicação Social], sendo 130 formandos. Com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho, o coordenador do curso de Comunicação Social da Unitau (...) mencionou que o Vale do Paraíba é inexplorado e tem potencial de absorver os formandos.

Jornal *ComunicAção*, n.1, mar. 2002, p. 3.

10. (ITA-SP) Um leitor pode relacionar o conteúdo da construção "com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho..." com o que é mencionado pelo coordenador do curso de Comunicação Social da Unitau. No entanto, essa leitura torna-se problemática, pois o leitor poderia esperar, a partir daquela construção, uma:

a) consequência.
b) causa.
c) finalidade.
d) condição.
e) proporção.

11. (ITA-SP) Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração abaixo, apresenta a relação mais coerente entre as ideias.

O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que,

a) à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
b) como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
c) há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
d) muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
e) embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

12. (Ufam) Assinale o item em que a subordinada encerra a ideia de consequência:

a) Muito distraído devia estar para não vê-la na festa.
b) É difícil distinguir um do outro, tão parecidos são.
c) Mesmo sitiada, a cidade não se rendeu.
d) Assoberbado de serviço, nem pude comparecer à cerimônia.
e) Quase morro de tanto rir.

13. (Ufam) Leia a frase seguinte:

Bem cuidados como são, muitos de meus livros ficaram mofados devido à umidade de Manaus.

Se refizermos a frase, começando com "Muitos de meus livros ficaram mofados devido à umidade de Manaus", o sentido não será alterado se continuarmos com:

a) contanto que bem cuidados.
b) desde que bem cuidados.
c) porque eram bem cuidados.
d) ainda que bem cuidados.
e) à medida que eram bem cuidados.

14. (UFC) Leia a oração abaixo, observando-lhe a numeração.

1. Expugnado palmo a palmo,
2. Canudos caiu,
3. ao entardecer,
4. quando caíram os seus últimos defensores,
5. pois todos morreram.

a) A ordenação da oração fornecida é 1, 2, 3, 4, 5. Outras ordenações são aceitáveis.

a1) Dentre as sequências abaixo, identifique a única ordenação aceitável.

3 – 5 – 2 – 4 – 1
5 – 2 – 4 – 1 – 3
4 – 5 – 2 – 3 – 1

a2) Escolha uma das duas ordenações que você considerou **inaceitáveis**, indique-a e apresente a razão desta inaceitabilidade.

Sequência:

Justificativa:

b) Re-escreva a oração fornecida, iniciando-a pela oração 4 e transformando a oração adverbial temporal numa temporal reduzida de infinitivo.

c) Agora, componha uma oração sobre Canudos, seguindo as orientações estruturais abaixo.

sujeito composto + verbo intransitivo + predicativo do sujeito

15. (Fuvest-SP) "Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz."

Os dois pontos (:) usados estabelecem uma relação de subordinação entre as orações. Que tipo de subordinação?

a) temporal
b) final
c) causal
d) concessiva
e) conclusiva

16. (Fuvest/FGV-SP) "Ninguém imaginará que, **topando** os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me **deter**, caminhos certos."

Desenvolva as orações reduzidas cujos verbos estão destacados.

Instruções para as questões 17 e 18.

Para que os enunciados soltos, apresentados nas questões 17 e 18, se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias. Escolha a alternativa em que encontramos a estrutura que estilística e gramaticalmente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a relação desse sentido sugerida pelos parênteses.

17. (ITA-SP)

I. Conheço um florentino esguio e rijo. (oração principal)
II. Um punhal é esguio e rijo. (indicação de uma comparação)
III. Ele condena a guerra com o espírito (atributo do objeto direto de I = oração subordinada adjetiva)
IV. Ele a ama desesperadamente com a alma. (oposição à ideia do predicado de III)

a) O florentino que conheço, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, embora a ame com a alma.
b) Conheço um florentino que, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, mas a ama com a alma.
c) Conheço um florentino que é esguio e rijo como um punhal, e ele, condenando a guerra com o espírito, a ama com a alma.
d) Conheço um florentino esguio e rijo como um punhal que condena a guerra com o espírito e a ama com a alma.
e) Um florentino, que é esguio e rijo como um punhal, e que é conhecido por mim, condena a guerra com o espírito, mas a ama desesperadamente com a alma.

18. (ITA-SP)

I. Houve certa vez uma festa no céu. (atributo de adjunto adverbial de III, sugerido pelo verbo *ir*)
II. Todos os animais compareceram a ela. (atributo do objeto direto de I, oração subordinada adjetiva)

III. O cágado não pôde ir. (oração principal)

IV. O cágado anda muito devagar. (causa de III)

a) Na festa que houve certa vez, no céu, todos os animais compareceram, exceto o cágado que, por andar muito devagar, não pôde se fazer presente.

b) Houve, certa vez, uma festa no céu em que compareceram todos os bichos, menos o cágado, que anda muito devagar e por isso não pôde ir nela.

c) Certa vez houve uma festa no céu; todos os bichos lá foram; com exceção do cágado, o qual não pôde ir porque andava muito devagar.

d) Com exceção do cágado que, como andava muito devagar, não pôde ir na festa, todos os bichos compareceram na mesma.

e) Por andar muito devagar, o cágado não pôde ir à festa que certa vez houve no céu, à qual compareceram todos os bichos.

19. (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que expressa ideia de concessão?

a) Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras.

b) Pode criticar, desde que fundamente sua crítica em argumentos.

c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.

d) Os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade de inteligência.

e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

20. (PUCCamp-SP) Esta questão apresenta cinco propostas diferentes de redação. Assinale a alternativa em que a redação apresenta falhas na estruturação das frases ou na relação entre elas.

a) Como o senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores, havia regras estipulando que os servos ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

b) O senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores; por isso havia regras que lhe garantiam que os servos – ou seus filhos – não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

c) Para garantir ao senhor que os servos, ou seus filhos, não se afastassem – o que resultaria em perda de trabalhadores – havia regras estipulando que não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

d) Salvo em alguns casos, e com permissão especial, não se permitia aos servos ou seus filhos casarem-se fora dos domínios, o que garantia ao senhor conservar seus trabalhadores.

e) Para não perder-se nenhum dos próprios trabalhadores, é que o senhor estipulava regras para os servos e seus filhos, que então não podiam casar fora dos seus domínios, mas com permissão especial em certos casos, sim.

21. (PUCCamp-SP)

O homem age de forma predatória sobre a [natureza.
A natureza resiste à atuação predatória do [homem.
A natureza mantém vivas algumas de suas [espécies.
A natureza responde ao homem sob a forma de intempéries imprevisíveis.

Observe as frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.

a) A natureza resiste ao homem para manter vivas algumas de suas espécies, e também lhe responde com intempéries imprevisíveis, conquanto o homem aja de maneira predatória sobre ela.

b) Pois o homem age de forma predatória sobre a natureza, então ela lhe resiste mantendo vivas algumas de suas espécies, como também lhe responde, com intempéries imprevisíveis.

c) Segundo o homem aja de maneira predatória sobre a natureza, ela lhe resiste, por manter vivas algumas de suas espécies, ou também lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

d) A natureza resiste ao homem mantendo vivas algumas de suas espécies ou respondendo-lhe com intempéries imprevisíveis, a menos que ele aja de forma predatória sobre ela.

e) Apesar de o homem agir de maneira predatória sobre a natureza, ela resiste, mantendo vivas algumas de suas espécies, e até lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

22. (PUC-SP) No período "Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, **embora** com menos entusiasmo,", a palavra destacada expressa uma ideia de:

a) explicação.
b) concessão.
c) comparação.
d) modo.
e) consequência.

23. (Unicamp-SP) No texto abaixo, substitua *embora* por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me

uma impressão singular. Magra **embora**, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite.

Machado de Assis, "Missa do galo".

24. (Unicamp-SP) Escreva uma paráfrase da passagem destacada a seguir, mantendo as mesmas relações que o texto original estabelece entre o salário dos funcionários públicos e a qualidade dos vários serviços por eles prestados à população.

No que diz respeito às universidades paulistas, a situação é de novo calamitosa. Um professor assistente doutor ganha a metade do que recebe seu congênere nas universidades federais. (...) Que fazer diante desse descalabro? Durante a ditadura essa mesma página se enchia de análises refinadas de nossos melhores economistas (alguns deles hoje no parlamento) execrando a predação do funcionalismo através de salários de fome. Hoje a situação está ainda mais agravada e um silêncio de morte se abate sobre os salários. **Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades.** (...) Não se entende bem por que pretender criar mais universidades (o que teoricamente seria ótimo) se se insiste em negar condições adequadas de remuneração para os funcionários e professores da USP, da Unicamp e da Unesp.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 nov. 1987.

25. (Unicamp-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar **indispensáveis**).

Se não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 8 dez. 1988.

26. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor causa-consequência, não contém oração adverbial causal.

a) Cheguei tarde, porque choveu muito.
b) Como estava doente, não fui à escola.
c) Estava tanto frio, que não saí de casa.
d) Fiquei chateado, pois fui despedido.
e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

27. (UFV-MG) Dadas as frases:

a) A prova de português está fácil; logo, muitos alunos passarão.
b) A prova de português está fácil, mas muitos alunos a acham difícil.

Tendo sempre em vista o uso das palavras e a eficiência da linguagem, re-elabore-as, nos itens a.1 e b.1, em períodos formados por subordinação,

– usando logicamente outras conjunções em outras posições;
– usando, se necessário, outro modo verbal;
– atentando para a observação entre parênteses.

a.1) A informação contida em "A prova de português está fácil" é **causa.**
b.1) A informação contida em "A prova de português está fácil" é **concessão.**

28. (Vunesp-SP) "Anda a espreitar meus olhos **para roê-los**, (...)"

Transcreva o período acima, desenvolvendo a oração reduzida destacada. A seguir, classifique-a.

29. (Vunesp-SP) Das alternativas abaixo, apenas em uma não se considera um fato natural as violetas murcharem, por receberem muita água. Assinale-a.

a) Como as violetas foram muito molhadas, murcharam.
b) Desde que as violetas sejam muito molhadas, murcham.
c) As violetas foram muito molhadas, de modo que murcharam.
d) Embora as violetas tivessem sido muito molhadas, murcharam.
e) As violetas foram tão molhadas, que murcharam.

30. (Vunesp-SP) "... a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ... se rodeia de amigos, ... comemorar sua liberdade."

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas:

a) em razão de; à proporção que; para
b) apesar de; já que; a fim de
c) na hipótese de; desde que; por
d) não obstante; quando; sem
e) no caso de; conforme; de modo a

31. (Unicamp-SP) O autor do texto abaixo conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedades de um círculo e tenta reproduzi-lo. No entanto, não é bem-sucedido.

(...) Gera-se, assim, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque ninguém confia no governo as coisas não andam.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 nov. 1990.

a) Re-escreva o trecho de maneira que ele passe a ter a estrutura de um verdadeiro círculo vicioso.

b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

32. (UFV-MG) "Um dia, **como lhe dissessem** que iam dar o passarinho, **caso continuasse a comportar-se mal**, correu para a área e abriu a porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais:

a) causal e condicional.

b) comparativa e causal.

c) conformativa e consecutiva.

d) condicional e concessiva.

e) comparativa e conformativa.

33. (Esan-SP) Na frase "**Como anoitecesse**, recolhi-me pouco depois e deitei-me." (Monteiro Lobato), a oração destacada é:

a) coordenada sindética explicativa.

b) subordinada adverbial causal.

c) subordinada adverbial conformativa.

d) subordinada adjetiva explicativa.

e) subordinada adverbial final.

34. (PUC-MG) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia **que ele estava fazendo o certo**. (subordinada substantiva objetiva indireta)

b) Era a primeira vez **que ficava assim tão perto de uma mulher**. (subordinada substantiva subjetiva)

c) Mas não estava neles modificar um namoro **que nascera difícil, cercado, travado**. (subordinada adjetiva)

d) O momento foi tão intenso **que ela teve medo**. (subordinada adverbial consecutiva)

e) Solta **que você está me machucando**. (coordenada sindética explicativa)

35. (PUCCamp-SP) "Nunca chegará ao fim, **por mais depressa que ande**." A oração destacada é:

a) subordinada adverbial causal.

b) subordinada adverbial concessiva.

c) subordinada adverbial condicional.

d) subordinada adverbial consecutiva.

e) subordinada adverbial comparativa.

36. (Fuvest-SP) Classifique as orações em destaque no período a seguir.

Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram **que os resultados eram bastante razoáveis,** uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu.

a) principal, subordinada adverbial final

b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva

c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta

d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva

e) principal, subordinada substantiva objetiva direta

37. (Fuvest-SP)

Sei que esperavas desde o início
que eu te dissesse hoje o meu canto solene.
Sei que a única alma **que eu possuo**
é mais numerosa **que os cardumes do mar.**
(Jorge de Lima)

As orações destacadas são orações subordinadas, respectivamente:

a) substantiva subjetiva, adjetiva, adverbial consecutiva

b) adjetiva, substantiva objetiva direta, adverbial comparativa.

c) substantiva objetiva direta, adjetiva, adverbial comparativa.

d) adjetiva, substantiva subjetiva, adverbial correlativa.

e) substantiva predicativa, adjetiva, adverbial consecutiva.

38. (PUC-MG) Em "Orai porque não entreis em tentação.", o valor da conjunção do período é de:

a) causa.

b) condição.

c) conformidade.

d) explicação.

e) finalidade.

39. (Efei-MG) Em que período a oração subordinada é adverbial concessiva?

a) Peço-lhe permissão para voltar ao trabalho.

b) Mesmo que faça calor, não poderemos nadar.

c) É possível que o rapaz tenha oportunidades.

d) Se tudo correr bem, levar-te-ei à Europa.

e) Ela era tão medrosa, que não saía de casa.

40. (FEI-SP) Complete, segundo o modelo:

Maria entrou na estufa, porque não topou com um desconhecido.

Se Maria topasse com o desconhecido, não entraria na estufa.

O velho Leite raciocinou assim, porque havia muita cinza de cigarro no chão.

Capítulo 25

Orações coordenadas

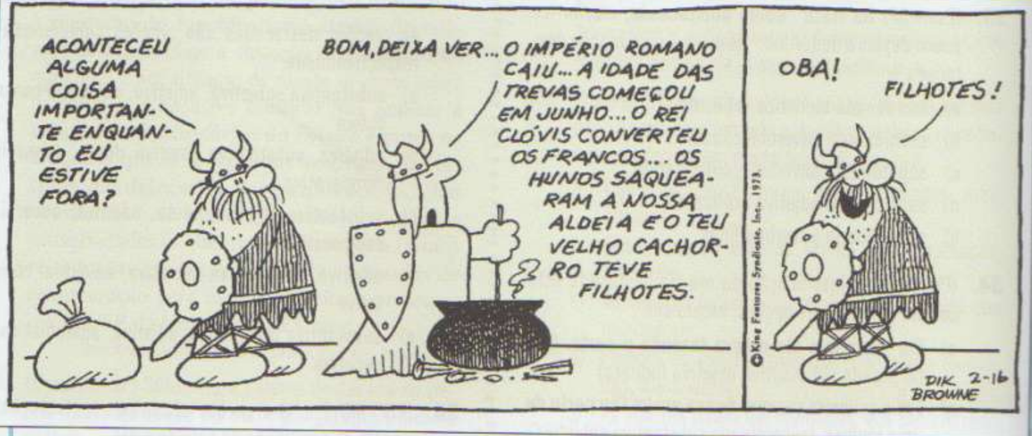
ACONTECEU ALGUMA COISA IMPORTANTE ENQUANTO EU ESTIVE FORA?
BOM, DEIXA VER... O IMPÉRIO ROMANO CAIU... A IDADE DAS TREVAS COMEÇOU EM JUNHO... O REI CLÓVIS CONVERTEU OS FRANCOS... OS HUNOS SAQUEARAM A NOSSA ALDEIA E O TEU VELHO CACHORRO TEVE FILHOTES.
© King Features Syndicate, Inc., 1973.
OBA!
FILHOTES!
DIK 2-16 BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 18.

As orações coordenadas são sintaticamente independentes; uma não exerce função sintática em relação à outra. Note que na palavra *coordenação* existe o prefixo *co-*, que indica "nivelamento, igualdade, companhia"; é o mesmo prefixo de *cooperar, colíder, copiloto.* Na palavra *subordinação* existe o prefixo *sub-*, que indica posição inferior: a oração subordinada é sintaticamente dependente da principal.

Na tira acima, as orações coordenadas se sucedem na fala de Helga, no primeiro quadrinho. As orações são sintaticamente completas (não lhes falta nenhum termo), e a conexão entre elas é feita por pausas, representada na escrita por reticências, com exceção da última, "e o teu cachorro teve filhotes", que vem ligada à anterior pela conjunção *e.*

1. Orações sindéticas e assindéticas

Você já sabe que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Isso significa que as orações coordenadas não agem como se fossem termos de outra oração, nem têm um de seus termos na forma de oração. Observe:

"Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo." (Fiori Gigliotti, consagrado locutor esportivo, falecido em 2006)

Há três orações nesse período, organizadas a partir das formas verbais *apita*, *abrem-se* e *começa*. Essas orações são sintaticamente equivalentes, já que nenhuma delas atua como termo sintático de outra. As orações são completas, não lhes falta nenhum termo. Não é difícil para você, que já conhece as orações subordinadas, perceber claramente isso. Trata-se, portanto, de um período composto por coordenação – e as três orações que o formam são **coordenadas**.

A conexão entre as duas primeiras orações é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pela conjunção *e*. As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas **assindéticas**. É o caso de "Apita o árbitro" e "abrem-se as cortinas". As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas **sindéticas**. *Sindéticas* e *assindéticas* são palavras de origem grega; a raiz é *syndeton*, que significa "união". No exemplo da página anterior, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, porque é introduzida pela conjunção *e*. Costuma-se chamar de **coordenada inicial** a primeira oração de um período composto por coordenação.

A classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações. Você começa a perceber isso já nos nomes das cinco coordenadas sindéticas, que podem ser subclassificadas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

2. Classificação das orações coordenadas sindéticas

Aditivas

As coordenadas sindéticas aditivas normalmente indicam fatos ou acontecimentos dispostos em sequência. A palavra *aditiva* é da mesma família da palavra *adição*, que, como você sabe, significa "soma". Portanto as coordenadas aditivas normalmente têm o papel de somar, sem acrescentar outro matiz de significação. As conjunções coordenativas aditivas típicas são *e* e *nem* (= *e* + *não*):

Caetano Veloso canta **e compõe muito bem**.

Ela não trabalha **nem estuda**.

Como a conjunção *nem* tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma *e nem* para introduzir orações aditivas ("Ele não estuda e nem trabalha").

A língua portuguesa dispõe também de estruturas correlativas para coordenar orações. Essas estruturas, conhecidas como séries aditivas enfáticas, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração:

Caetano Veloso não só canta, **mas também** (ou **como também**) compõe muito bem.

Ele não só foi o melhor do time, **mas também** (ou **como também**) fez o gol da vitória.

Adversativas

As orações coordenadas sindéticas adversativas exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. A palavra *adversativa* é da mesma família da palavra *adversário*, que, como você sabe, significa "opositor". A conjunção coordenativa adversativa típica é *mas*; além dela, empregam-se *porém, contudo, todavia, entretanto* e as locuções *no entanto, não obstante*. Observe:

"Eu queria querer-te e amar o amor, construir-nos dulcíssima prisão, encontrar a mais justa adequação, tudo métrica, rima, nunca dor, **mas a vida é real e de viés.**" (Caetano Veloso)

O Brasil tem potencial inesgotável; **sua má administração, porém, tem produzido apenas a sociedade mais injusta do planeta.**

O time jogou muito bem, **entretanto não conseguiu a vitória.**

Em textos clássicos, é possível encontrar a conjunção *entanto*, que hoje só é empregada na locução *no entanto*. Quanto a essa locução, convém não imitar uma construção cada vez mais comum, tanto na língua falada quanto na escrita:

Lutamos muito, mas, no entanto, não conseguimos o que queríamos.

Mas e *no entanto* se equivalem; portanto basta usar uma das duas.

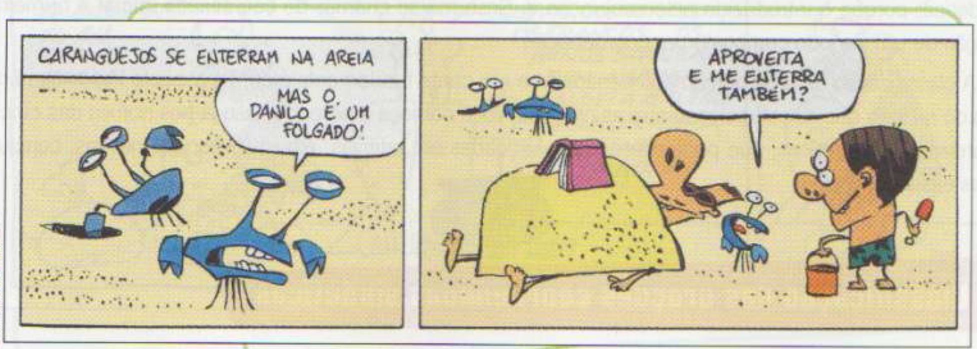
CARANGUEJOS SE ENTERRAM NA AREIA
MAS O DANILO É UM FOLGADO!
APROVEITA E ME ENTERRA TAMBÉM?

Fernando Gonsales

GONSALES, Fernando.
Níquel Náusea: tédio no chiqueiro.
São Paulo: Devir, 2006. p. 48.

Observa-se, na tirinha, a ocorrência da conjunção *mas*, introduzindo um fato que se opõe à afirmação do narrador. O Danilo é folgado em relação aos demais caranguejos. Observe-se, também, a ocorrência da conjunção *e* acrescentando uma ideia à outra: *aproveita e me enterra*.

Alternativas

A palavra *alternativa* é da mesma família das palavras *alternância, alternar*. É óbvio, pois, que as orações coordenadas sindéticas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. Essa relação é normalmente expressa pela conjunção *ou* (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares *ora... ora..., já... já..., quer... quer...* Observe:

Fale agora, **ou cale-se para sempre.**

Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.

Estarei lá, **quer você permita, quer você não permita.**

Nesse último caso, o par *quer... quer...* está coordenando entre si duas orações que, na verdade, expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como se se dissesse "Embora você não permita, estarei lá".

Na língua culta, não ocorrem construções como "Estarei lá, quer chova ou faça sol" ou "Está sempre alegre, seja dia de trabalho ou de festa". É necessário manter o paralelismo, repetindo a conjunção: "quer chova, quer faça sol"; "seja dia de festa, seja dia de trabalho".

Em DVD

Divulgação

***A Noiva cadáver*. Direção de Tim Burton. Estados Unidos: Warner Home Video, 2006. (77 min).**

A passagem "Fale agora, ou cale-se para sempre." (em que há uma oração coordenada sindética alternativa) é uma sentença conhecida por aqueles que se unem em matrimônio. A frase aparece até em casamentos envolvendo o além-túmulo, como o do conto desse obscuro e fantástico filme de Tim Burton. Victor, o noivo, é subitamente levado para o submundo, onde se envolve com a noiva cadáver, que exige fidelidade do rapaz, enquanto sua verdadeira noiva o espera no mundo dos vivos. Embora Victor acabe percebendo que o mundo dos mortos é muito mais divertido que o dos vivos, ele descobrirá que não pode se separar de seu verdadeiro amor.

Conclusivas

A palavra *conclusiva* é da mesma família das palavras *concluir, conclusão*. Evidentemente, as orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior. A conjunção mais empregada na língua falada é *por isso*. Na língua escrita, aparecem outras, como *logo, portanto* e *pois*, esta obrigatoriamente posposta ao verbo. Também se usam *então, assim* e as locuções *por conseguinte, de modo que, em vista disso*. Observe:

Não tenho dinheiro, **portanto não posso pagar.**

Penso, **logo existo.**

Ela é paulista; **é, pois, brasileira.**

O time venceu, **por isso está classificado.**

Em livro

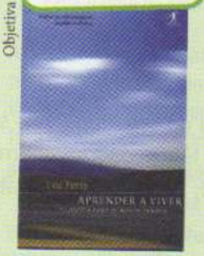
Objetiva

FERRY, Luc. *Aprender a viver*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

A máxima "Penso, logo existo." é de autoria de René Descartes, filósofo e matemático francês que buscou questionar todo o conhecimento considerado correto e verdadeiro. Descartes faz parte de um dos cinco maiores momentos da história da filosofia, segundo Luc Ferry, ex-ministro da educação da França. Seu livro *Aprender a viver* propõe-se a contar esses cinco maiores momentos, ao mesmo tempo em que tenta provar ao leitor que a filosofia pode nos ajudar a viver com mais qualidade e sabedoria.

Explicativas

As orações coordenadas explicativas normalmente expressam a justificativa de uma ordem, sugestão ou suposição. As conjunções mais usadas são *que*, *porque* e *pois*, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo. Observe:

"Deixe em paz meu coração, **que ele é um pote até aqui de mágoa.**" (Chico Buarque)

Choveu durante a noite, **porque as ruas estão molhadas.**

Cumprimente-o, **pois hoje é seu aniversário.**

É preciso tomar cuidado para não confundir **explicação** com **causa**, ou seja, não se devem confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Uma explicação é sempre posterior ao fato que a gerou; uma causa é sempre anterior à consequência resultante dela. Nas frases acima, é fácil perceber que não se estão indicando causas, e sim se apresentando explicações: no primeiro caso, alguém pede que o deixem em paz e explica por que está fazendo o pedido; no segundo caso, alguém supõe que tenha chovido durante a noite e baseia sua suposição no fato de as ruas estarem molhadas. Note, nesse segundo caso, que seria absurdo pensar que as ruas molhadas são a causa da chuva – o que ocorre é exatamente o inverso. Se o fato de as ruas estarem molhadas fosse a causa da chuva, estaria resolvido o problema da seca no Brasil: bastaria molhar as ruas das cidades do sertão.

3. Classificação baseada nas relações de sentido

No caso das coordenadas, é preciso levar em conta que a classificação depende fundamentalmente da relação de sentido que se estabelece entre as orações. A conjunção *e*, por exemplo, é sempre vista como aditiva. Num período como "Deus cura, e o médico manda a conta.", é evidente que seu valor não é aditivo. O período, na verdade, equivale a algo como "Deus cura, mas é o médico quem manda a conta.". Em "Você me quer forte, e eu não sou forte mais.", ocorre o mesmo. A conjunção *e* equivale a *mas*, portanto tem valor adversativo e assim poderia ser classificada. Para a Nomenclatura Gramatical Brasileira, no entanto, vale a forma. A conjunção *e* é aditiva e fim. Nos vestibulares mais elaborados, felizmente, essa visão limitada já está fora de moda. A classificação leva em conta o sentido efetivo.

O mesmo raciocínio se aplica às orações coordenadas assindéticas que possuem claramente valor de sindéticas, porque apresentam um conectivo subentendido. Veja:

Fiz o possível para prevenir-lhes o perigo; **ninguém quis ouvir-me.**

Fale baixo: **não sou surdo!**

A terceira oração do primeiro período ("ninguém quis ouvir-me") e a segunda do segundo ("não sou surdo"), apesar de formalmente assindéticas, já que não apresentam conjunção, têm sentidos bem marcados: a primeira tem valor adversativo (equivale a "**mas** ninguém quis ouvir-me"); a segunda, explicativo (equivale a "**pois** não sou surdo").

Por isso convém insistir em que você se preocupe mais com o uso efetivo das estruturas linguísticas do que com discussões às vezes intermináveis sobre questões de mera nomenclatura.

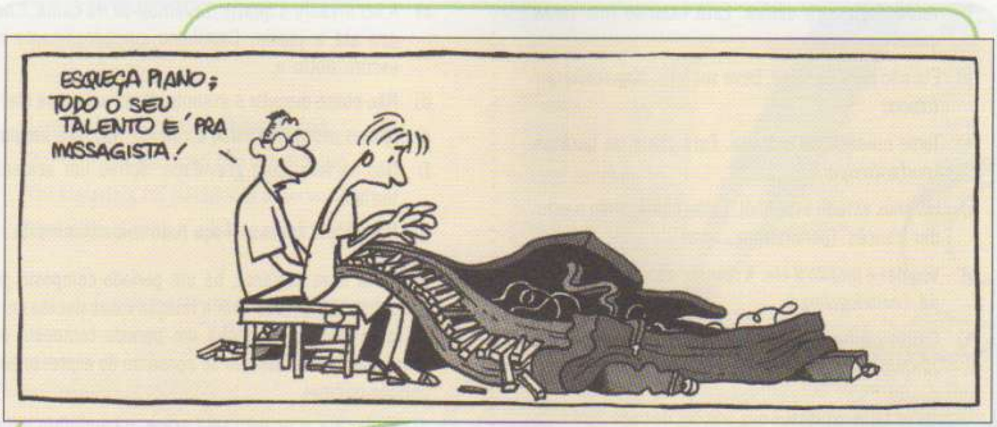
ESQUEÇA PIANO;
TODO O SEU TALENTO E' PRA MASSAGISTA!
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 60.

No texto da tirinha, há duas orações, tendo a segunda nítido valor explicativo em relação à primeira. Embora formalmente ausente, a conjunção explicativa está subentendida no período: *Esqueça piano, pois todo o seu talento é pra massagista.*

Atividades

1. Explique as relações existentes entre os fatos expressos nos períodos compostos seguintes.

a) Ela já deve ter mudado, porque sua casa está vazia.

b) Mantenha a calma, que tudo dará certo.

c) É milionário e vive pedindo fiado.

d) Vários parlamentares ausentaram-se intencionalmente da votação; essa ausência deve ser vista, pois, como uma tomada de posição.

e) Venha amanhã, pois temos de tomar decisões importantes.

f) Faça direito ou será obrigado a refazer.

2. A partir dos períodos dados, construa períodos compostos por coordenação, unindo as orações na ordem conveniente. Utilize a conjunção coordenativa apropriada e faça as alterações necessárias.

a) Aquele verão foi quente e ensolarado. Só pudemos sair de casa poucas vezes.

b) Nesta terra de fartura, existem muitos pobres. Alguma coisa está errada.

c) Visite-me. Quero estar com você mais tempo.

d) A safra de grãos será a maior da história. Muita gente passará fome.

e) Não fomos capazes de resolver nossos problemas. Foi preciso procurar novas alternativas.

f) Invista em seu futuro agora. Você poderá enfrentar dificuldades mais tarde.

g) Chove torrencialmente. A seca castiga a tudo e a todos.

3. Utilizando uma das conjunções indicadas entre parênteses, junte as orações, formando períodos compostos.

a) Estou enganado. Escrevi um texto desnecessário. (*e/ou ... ou/porém*)

b) Não participei da reunião. Não posso opinar sobre o assunto. (*mas/logo/pois*)

c) Irei à Europa nas férias. Não estarei em São Paulo. (*logo/porque/contudo*)

d) Vocês podem ir. Devem voltar cedo. (*que/portanto/mas também*)

e) Esperei um pouco, telefonei para ela. Marquei um encontro para a noite. (*então/e/por isso*)

f) Venha logo para dentro. Está fazendo frio. (*mas/que/e*)

g) Ela não para de sorrir. Deve ser feliz. (*logo/entretanto/pois*)

h) Tome cuidado na estrada. Está cheia de buracos. (*portanto/e/pois*)

i) Há anos estudo espanhol. Estou começando a estudar francês. (*porém/e/ora ... ora*)

j) Vou dar o recado a ela. A reunião não pode ser adiada. (*nem/logo/mas*)

k) Caiu violentamente. Não sofreu um arranhão. (*portanto/porque/e*)

4. Ordene os fatos expressos nas orações de cada item e forme períodos compostos por coordenação. Utilize as conjunções ou sinais de pontuação apropriados a cada caso.

a) Acendeu a fogueira. Juntou galhos e gravetos.

b) Armou a barraca cuidadosamente. Escolheu um local plano e aberto. Limpou o terreno.

c) A luz invadiu o quarto. Levantou-se da cama. Chegou até a janela. Caminhou cuidadosamente no escuro. Abriu-a.

d) Não posso discutir o assunto. Nada sei sobre ele.

e) Muitas pessoas já estão dormindo. Não faça barulho.

f) Não se feriu com gravidade. Sofreu um acidente terrível.

g) Não obterá sucesso. Faça tudo cuidadosamente.

5. Em cada item seguinte, há um período composto por subordinação. Estude bem a relação estabelecida entre os fatos; depois, proponha um período composto por coordenação cujo sentido se aproxime do expresso pelo período original.

a) Embora a acusação seja grave, o candidato nega-se a discuti-la.

b) Se você não se dedicar seriamente, os resultados não serão satisfatórios.

c) Concluí que não há ninguém na casa porque janelas e portas estão trancadas.

4. As orações coordenadas e a pontuação

a. regra geral – Separam-se por vírgula as orações coordenadas assindéticas e as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pela conjunção *e* que não tenham sujeito diferente do da oração anterior:

Alguns reclamam, um ou outro protesta, ninguém reivindica.

A exploração racional dos recursos naturais pode ser lucrativa, logo deve ser incentivada num país pobre e subdesenvolvido.

A queimada de florestas nativas representa grande desperdício, mas continua a ser praticada neste país.

b. orações introduzidas pela conjunção *e* – Devem-se adotar os mesmos procedimentos aplicados aos termos coordenados de um período simples, ou seja:

- quando a conjunção surge apenas entre a penúltima e a última oração de uma sequência, não se emprega vírgula:

  Apresentei meus argumentos e fiz minhas exigências.

  Participei da reunião, levei meu relatório, apresentei meus pontos de vista e fiz minhas exigências.

- quando a conjunção *e* é repetida, introduzindo várias orações de uma sequência, deve ser sempre precedida de vírgula:

  O menino girava em volta da mãe, e vinha, e tornava a ir, e ainda uma vez voltava, e se afastava, e ameaçava dizer o que queria, e fazia meia-volta...

- a vírgula também deve ser usada quando a conjunção une orações que possuem sujeitos diferentes:

  O presidente convocou os ministros, e o Congresso começou a trabalhar.

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

LIMA, Alceu Amoroso (Dir.). *Olavo Bilac. Poesia.*
Rio de Janeiro: Agir, 1976. p. 92.

No trecho do poema de Olavo Bilac, nota-se a ênfase das orações coordenadas aditivas, separadas por vírgulas. Note-se que as quatro últimas orações constituem uma sequência simétrica uma vez que são todas introduzidas pela conjunção *e* e apresentam formas verbais dissílabas e paroxítonas.

C. uso do ponto-e-vírgula – Também o ponto-e-vírgula pode ser utilizado na pontuação das orações coordenadas, especialmente com as orações adversativas e com as conclusivas:

Aja como quiser; mas não me impeça de pensar.

Os problemas se avolumam num ritmo alucinante; portanto é preciso adotar providências eficientes com rapidez.

- O uso do ponto-e-vírgula pode ocorrer também entre orações assindéticas que tenham nítido valor adversativo ou conclusivo:

  Fiz o possível para demovê-los daquela ideia; não consegui absolutamente nada.

  Os livros são raros; é preciso conservá-los com todo o cuidado.

- O ponto-e-vírgula é obrigatório para separar coordenadas sindéticas adversativas ou conclusivas que não sejam iniciadas pela conjunção. Note que, nesses casos, as conjunções deslocadas devem ser isoladas por vírgulas:

  Uns lutam, criam; outros, porém, só sabem explorar.

  O país investe pouco em educação; não há, portanto, perspectiva de eliminar o atraso.

- O ponto-e-vírgula permite organizar blocos de orações coordenadas que estabelecem contraste:

  Uns avançam os sinais vermelhos, oprimem os pedestres nas faixas de segurança, estacionam em fila dupla e ostentam pose de bons cidadãos; outros nascem na miséria, crescem nas ruas, vendem goma de mascar nas esquinas e acabam recebendo destaque nas reportagens policiais.

- O ponto-e-vírgula deve ser usado para separar os membros de uma enumeração:

  Numa eleição, é preciso levar em conta:

  a) o perfil ideológico e o programa de cada partido;

  b) a atuação dos membros do partido em gestões anteriores;

  c) a qualidade individual dos candidatos do partido.

Atividade

Pontue adequadamente os períodos seguintes.

a) O jogador queria participar da partida mas o médico do clube não permitiu.

b) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia portanto deveria ter seu uso ampliado e estimulado.

c) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia deveria ter seu uso ampliado e estimulado portanto.

d) Insistiu muito e conseguiu o que queria.

e) Tentou uma vez e insistiu e tornou a tentar e conseguiu o que queria.

f) Examinei notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.

g) Vários projetos têm sido apresentados para amenizar as tensões sociais do país nenhum deles contudo estabelece uma distribuição de renda menos indecente.

h) Apresentei vários projetos nenhum foi sequer analisado.

i) Chamava-se Pedro o amigo Paulo.

Textos para análise

1

É pra rir ou pra chorar?

O Brasil proclamou sua independência, mas o filho do rei é que assumiu a gerência.

O povo sem estudo não dá muito palpite, e a nossa república é só pra elite. (E quem faz greve o patrão ainda demite). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil aboliu a escravidão, mas o negro da senzala foi direto pra favela. Virou um homem livre e foi pra prisão. Só que a tal da liberdade não entrou lá na cela. (E a discriminação ainda é verde e amarela). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil foi parar na mão dos militares, que calaram o povo no tempo da ditadura.

Torturaram e prenderam e mataram milhares, mas ninguém foi condenado pelos crimes de tortura. (E tem até torturador lançando candidatura). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil conseguiu as eleições diretas, mas a gente que vota ainda é semianalfabeta.

O Collor foi eleito e roubou até cansar. O povo deu um jeito de cassar o marajá. Mas ele não foi preso e falou que vai voltar! É pra rir ou pra chorar?

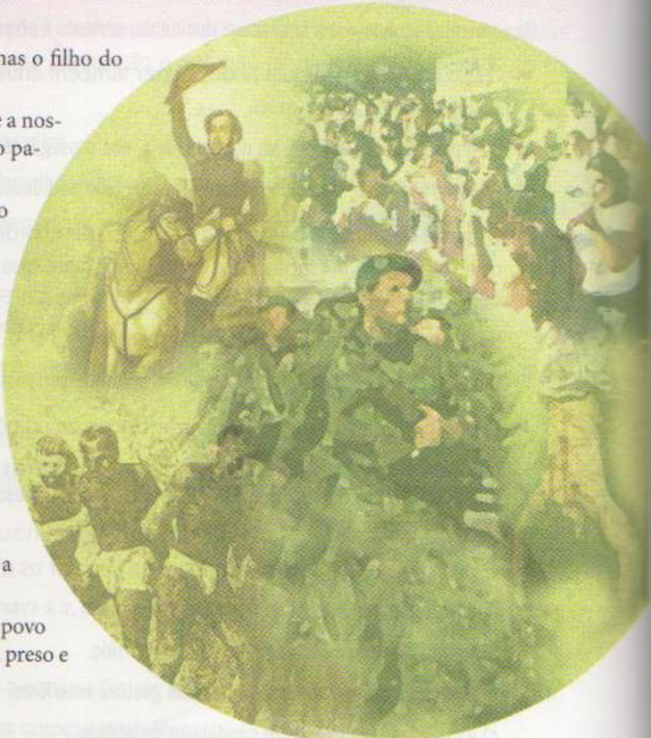

O Brasil tem mais terra do que a China tem chinês, mas a terra tá na mão dos grandes latifundiários. A reforma agrária ninguém ainda fez. Ainda bem que os sem-terra não são otários. (E tudo que eles querem é direito a ter trabalho). É pra rir ou pra chorar?

O Brasil tem miséria, mas tem muito dinheiro, na mão de meia dúzia, no banco suíço.

O rico sobe na vida feito estrangeiro, e o pobre só sobe no elevador de serviço. (E você aí fingindo que não tem nada com isso?) É pra rir ou pra chorar?

O Brasil tem um povo gigante por natureza que ainda não percebe o tamanho dessa grandeza. Sempre solidário no azar ou na sorte, um povo generoso, criativo e risonho.

Poderoso, e tem um coração batendo forte que põe fé no futuro do mesmo jeito que eu ponho. E vai ter que ser independência ou morte. Um por todos, e todos por um sonho.

É pra rir ou pra chorar? É pra ir ou pra voltar? Pra seguir ou pra parar? Pra cair ou levantar? É pra rir ou pra chorar? Pra sair ou pra ficar? Pra ouvir ou pra falar? Pra dormir ou pra sonhar? É pra ver ou pra mostrar? Aplaudir ou protestar? Construir ou derrubar? Repetir ou transformar? É pra rir ou pra chorar? Pra se unir ou separar? Agredir ou agradar? Pra torcer ou pra jogar? Pra fazer ou pra comprar? Pra vender ou pra alugar? Pra jogar pra perder ou pra ganhar? Dividir ou endividar? Dividir ou individualizar? É pra rir ou pra chorar?!

Gabriel O Pensador e Liminha.
Disponível em: <www.gabrielopensador.com.br>.
Acesso em: 16 jun. 2008.

Trabalhando o texto

1. O primeiro período apresenta uma estrutura sintática que se repete várias vezes ao longo do texto. Qual é essa estrutura? Que efeito de sentido ela instala no texto?

2. "Virou um homem livre **e** foi pra prisão."

Qual o valor da conjunção destacada no período? Comente.

3. Como você interpreta a frase "E a discriminação ainda é verde e amarela"?

4. "Torturaram e prenderam e mataram milhares, mas ninguém foi condenado pelos crimes de tortura."

Indique as orações presentes no período e classifique-as.

5. "O Brasil conseguiu as eleições diretas, mas a gente que vota ainda é semianalfabeta. O Collor foi eleito e roubou até cansar."

Qual a relação de sentido que se estabelece entre os dois períodos do trecho transcrito? Explique.

6. "O Brasil tem um povo gigante por natureza que ainda não percebe o tamanho dessa grandeza."

Aponte e classifique as orações presentes no período transcrito.

7. Que relação de sentido estabelece a conjunção coordenativa *ou*? Explique a partir de elementos retirados do próprio texto.

8. Comente os recursos linguísticos presentes no título do álbum do qual foi retirada a canção: *Seja você mesmo mas não seja sempre o mesmo.*

9. "Um por todos, e todos por um sonho."

É pra concordar ou discordar?

Em *site*

GABRIEL
O PENSADOR

<www.gabrielopensador.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2008.

Site oficial do cantor e compositor Gabriel O Pensador. A página oferece links sobre sua biografia, discografia com letras das canções, cenas de *shows*, trechos de livros lançados pelo músico, textos de opinião e sua agenda.

2

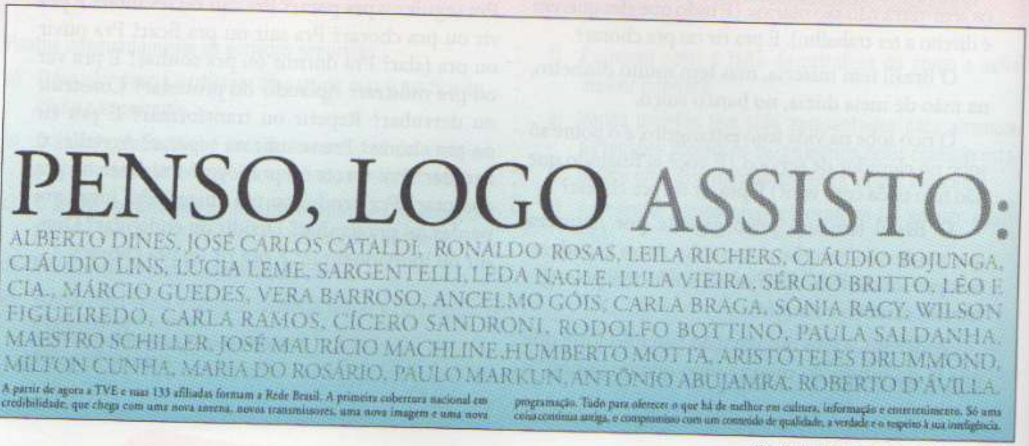

Revista *Veja*, 30 mai 2001, p. 140-1/Detalhe

PENSO, LOGO ASSISTO:

ALBERTO DINES, JOSÉ CARLOS CATALDI, RONALDO ROSAS, LEILA RICHERS, CLÁUDIO BOJUNGA, CLÁUDIO LINS, LÚCIA LEME, SARGENTELLI, LEDA NAGLE, LULA VIEIRA, SÉRGIO BRITTO, LÉO E CIA., MÁRCIO GUEDES, VERA BARROSO, ANCELMO GÓIS, CARLA BRAGA, SÔNIA RACY, WILSON FIGUEIREDO, CARLA RAMOS, CÍCERO SANDRONI, RODOLFO BOTTINO, PAULA SALDANHA, MAESTRO SCHILLER, JOSÉ MAURÍCIO MACHLINE, HUMBERTO MOTTA, ARISTÓTELES DRUMMOND, MILTON CUNHA, MARIA DO ROSÁRIO, PAULO MARKUN, ANTÔNIO ABUJAMRA, ROBERTO D'ÁVILLA.

A partir de agora a TVE e suas 133 afiliadas formam a Rede Brasil. A primeira cobertura nacional em credibilidade, que chega com uma nova antena, novos transmissores, uma nova imagem e uma nova programação. Tudo para oferecer o que há de melhor em cultura, informação e entretenimento. Só uma coisa continua antiga, o compromisso com um conteúdo de qualidade, a verdade e o respeito à sua inteligência.

Veja. São Paulo: Abril, 30 mai. 2001. p. 140-1.

Trabalhando o texto

Classifique as orações presentes no período acima. A seguir, comente a relação de sentido que estabelecem entre si, considerando o produto que está sendo anunciado e a célebre frase a que o texto do anúncio se refere.

Questões de exames e concursos

1. (Ibmec) Assinale a alternativa **incorreta** com relação a este fragmento da letra da música "Verdade chinesa" (texto de Carlos Colla e Gilson).

"Senta, se acomoda, à vontade, tá em casa
Toma um copo, dá um tempo, que a tristeza vai passar
Deixa, pra amanhã tem muito tempo
O que vale é o sentimento
E o amor que a gente tem no coração".

http://emilio-santiago.letras.terra.com.br/letras/45703.

a) Os dois primeiros versos são compostos exclusivamente por orações coordenadas assindéticas.

b) A palavra "que" aparece três vezes no texto. No segundo verso é uma conjunção coordenativa; já no quinto verso é um pronome relativo.

c) A primeira oração do segundo verso consiste numa metonímia.

d) Aparecendo duas vezes no texto, a palavra "tempo" tem a função de objeto direto.

e) Os verbos sentar, tomar, dar e deixar aparecem flexionados na segunda pessoa do singular, no modo imperativo afirmativo e configuram, deste modo, o uso da função apelativa da linguagem.

2. (UEL-PR)

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente: arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.

Mas cantava.

PRADO, Adélia. *O coração disparado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. p. 28.

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O verbo "cantar" remete a uma prática que contrasta com o prosaico pouco expressivo do cotidiano.

II. Os ingredientes enumerados – arroz, feijão-roxinho e molho de batatinhas – representam o descaso da mãe com a família.

III. O último verso é introduzido por uma conjunção que expressa o sentido de oposição.

IV. O texto é narrativo porque os atos de cozinhar e cantar são mostrados em uma sequência cronológica.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.
b) I e III.
c) III e IV.
d) I, II e IV.
e) II, III e IV.

3. (UEPG) Quanto à constituição sintática da sequência "Durou, doeu e incomodou", é correto afirmar:

01. Trata-se de um período composto por coordenação.
02. Os três verbos se relacionam a um mesmo sujeito.
04. É um período que contém orações independentes.
08. Trata-se de um período misto, em que se observa não só coordenação como também subordinação.
16. O sujeito dos verbos é o termo "bursite".

4. (UEPG) Quanto às funções sintáticas no período "Uma mancha negra gigantesca escureceu e apavorou Nova York", estão corretas as afirmações:

01. Trata-se de um período composto por orações independentes, por isso ditas coordenadas.
02. O termo "Nova York" complementa o sentido de ambos os verbos.
04. O verbo "escureceu" é intransitivo.
08. O sujeito é simples na primeira oração ("uma mancha negra gigantesca") e indeterminado na segunda.
16. No sintagma "uma mancha negra gigantesca", observa-se um núcleo nominal, "mancha", cujo significado se modifica por força dos atributos "negra" e "gigantesca".

5. (PGJ-MG/PUC-MG) Leia com atenção os períodos a seguir.

I. "Não sei se o capitão suspeitou alguma coisa do meu fúnebre projeto."

II. "Pegou-me na mão e apontou para a lua, perguntando-me por que não fazia uma poesia à noite."

III. "Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento."

O período é composto por coordenação e subordinação em:

a) I apenas
b) II apenas
c) III apenas
d) I, II e III

6. (Uniube-MG) Em: "Agora não se vira mais cidadão do mundo: você já nasce sendo um", a relação entre as orações pode ser estabelecida por meio de:

a) logo.
b) mas.
c) desde que.
d) pois.

7. (UFF-RJ) Assinale a **única** alternativa em que ocorre oposição entre as ideias estabelecidas nos períodos.

a) Os contratos não vêm mais com a chancela do Estado, mas com carimbos de advogados...
b) A mistura é irreversível. É uma exigência do mundo.
c) Eu, um italiano, não torci pela Itália nesta Copa, virei um seguidor apaixonado do Senegal.
d) ...essa lógica não diz respeito só a equipes de futebol. Ela serve como condição para nossa experiência...

8. (UFSCar-SP) Entre os versos do poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, "Chamam-te ilustre, chamam-te subida, / Sendo digna de infames vitupérios", a relação que se estabelece é de:

a) oposição.
b) explicação.
c) causa.
d) modo.
e) conclusão.

9. (UFF-RJ) A pontuação pode ser substituída, muitas vezes, por conectivos, para estabelecer variados tipos de relações sintático-semânticas. Na frase extraída do cap.1 de *Esaú e Jacó*:

> A noite é clara e quente; podia ser escura e fria, e o efeito seria o mesmo.

o conectivo que pode ser usado em substituição ao ponto-e-vírgula tem valor:

a) explicativo.
b) conclusivo.
c) proporcional.
d) final.
e) adversativo.

10. (PUC-SP) No período: "A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe

um fartum acre de sabão ordinário", temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial causal.

11. (Fuvest-SP) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.

b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsolvição?

c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

12. (Fuvest-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga)

A oração a que pertence o verbo *encantar* é introduzida pela conjunção *mas*, o que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo *que* faz dela uma subordinada.

Como você pode explicar essa dualidade?

13. (PUC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.

b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.

d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. (PUC-SP) No período "Meyer, que estava sentado na soleira da porta com as compridas pernas encolhidas, ergueu-se precipitadamente ao avistar Cirino e correu ao seu encontro", temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial reduzida, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva restritiva, principal, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adverbial temporal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

15. (PUC-SP) Na organização do período composto, podem ocorrer dois processos: a coordenação e a subordinação.

a) Explique esses dois processos.

b) Analise o período composto que transcrevemos, dividindo suas orações e classificando-as.

> Dentro dele um desejo abre-se em flor e cresce e ele pensa, ao sentir esses sonhos ignotos, que a alma é como uma planta...

16. (Unimep-SP) "Mauro não estudou nada **e foi aprovado**." Apesar do *e*, normalmente aditivo, a oração destacada é:

a) adversativa.

b) conclusiva.

c) explicativa.

d) alternativa.

e) causal.

17. (Unimep-SP)

I. Fui às Olimpíadas, mas perdi o ano na escola.

II. Perdeu o emprego, mas passou três meses na Europa.

III. Todos ficaram apreensivos, mas a responsabilidade era grande.

A conjunção *mas* introduz orações coordenadas adversativas que podem apresentar, no entanto, ideias ou valores diferentes. Em I, II e III há, respectivamente, ideia ou valor de:

a) compensação, justificativa, contraste.

b) compensação, compensação, justificativa.

c) não-compensação, não-compensação, objeção.
d) não-compensação, compensação, justificativa.
e) comparação, objeção, compensação.

18. (FCMSC-SP) Chamando de:

1. o período composto por coordenação sindética,
2. o período composto por coordenação assindética,

assinale a alternativa correta.

a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)
b) Bem depressa chegou o trem: despedimo-nos sem demora. (1)
c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (1)
d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)
e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Química. (2)

19. (FEI-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, **o açude estancou**, as porteiras dos currais se abriram, inúteis." (Graciliano Ramos)

Classifique sintaticamente a oração destacada.

a) coordenada sindética aditiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética conclusiva
d) coordenada assindética

20. (UFV-MG) No seguinte período:

Choveu durante a noite, **porque as ruas estão molhadas.**

a oração destacada é:

a) subordinada adverbial consecutiva.
b) coordenada sindética explicativa.
c) subordinada adverbial causal.
d) coordenada sindética conclusiva.
e) subordinada adverbial concessiva.

21. (FCMSC-SP) Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada **sindética** e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.

a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

22. (UFJF-MG) Só há orações coordenadas em:

a) Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o gosto do vinho.
b) As ondas aplacavam-se a um gesto seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar.
c) Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão.
d) Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos sacava as feridas.
e) Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosamente em suas crônicas.

23. (Imes-SP) Classifique as orações destacadas, de acordo com o código abaixo:

a) coordenada sindética aditiva
b) coordenada sindética adversativa
c) coordenada sindética explicativa
d) coordenada sindética conclusiva
e) coordenada assindética

I. ( ) "De outras ovelhas cuidarei, **que não de vós.**" (Garrett)
II. ( ) José entendeu os testes, **portanto pode fazer as provas.**
III. ( ) Você não pode desanimar, **pois, afinal de contas, tudo anda muito bem.**

24. (FCC-BA) "Não chegue tarde, pois muita gente virá procurá-lo."

Comece com: Muita gente virá...

a) porquanto
b) entretanto
c) por conseguinte
d) dado que
e) visto como

Texto para as questões 25 e 26.

João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili / que não amava ninguém. /João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, / Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, / Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes / que não tinha entrado na história.

(Carlos Drummond de Andrade)

25. (PUC-SP) A primeira parte do poema (três primeiros versos) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações, cujos termos introdutórios atuam como:

a) subordinadas adjetivas restritivas, conectivo-sujeito.

b) coordenadas sindéticas explicativas, simples conectivo.

c) subordinadas adverbiais comparativas, simples conectivo.

d) subordinadas adjetivas explicativas, conectivo-sujeito.

e) coordenadas sindéticas aditivas, simples conectivo.

26. (PUC-SP) A segunda parte do poema (quatro últimos versos) tem um ritmo diferente da primeira. Isso se deve, entre outras características, à estrutura sintática das orações, assim organizadas:

a) coordenadas aditivas e subordinada adverbial conclusiva.

b) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva restritiva.

c) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva explicativa.

d) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva restritiva.

e) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva explicativa.

27. (FCMSC-SP) "Apesar de ter uma inteligência notável, não conseguia entender as razões alheias."

Comece com: Tinha uma inteligência...

a) portanto

b) sendo que

c) a fim de que

d) no entanto

e) desde que

28. (FCMSC-SP) "Seja racional, pois aqui não cabem critérios subjetivos."

Comece com: Aqui não cabem...

a) portanto

b) visto que

c) para isso

d) posto que

e) não obstante

29. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a conjunção *e* está empregada com valor adversativo.

a) Deixou viúva e órfãos miúdos.

b) Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção proibi a aguardente.

c) Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem.

d) Iniciei a pomicultura e a avicultura.

e) Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada.

30. (UFMG) Nos itens abaixo apresentamos alguns períodos e considerações sobre eles. Em que alternativa essas considerações são **erradas**?

a) 1. Isso aconteceu **porque você não me ouviu**.

2. Alguma coisa aconteceu, **porque você está muito assustado**.

No período 1, a oração destacada expressa a causa do que se informa na oração principal. No período 2, a oração destacada não expressa a causa do que se informa na principal.

b) 1. A casa de Mário, **que foi construída em 1945**, conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

2. A casa de Mário **que foi construída em 1945** conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

Os dois períodos têm sentidos diferentes. No período 1 podemos concluir que Mário tem uma casa apenas. No período 2 indica-se que Mário tem mais de uma casa.

c) 1. **Como tivesse terminado a apuração das eleições**, os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

2. **Mal terminou a apuração das eleições**, os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

d) 1. **Mesmo não tendo obtido um bom resultado**, conseguimos a aprovação.

2. **Apesar de não ter obtido um bom resultado**, conseguimos a aprovação.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

e) 1. **A menos que sejam tomadas providências imediatas**, toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

2. **Caso não sejam tomadas providências imediatas**, toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de condição.

Capítulo 26

Concordância verbal e nominal

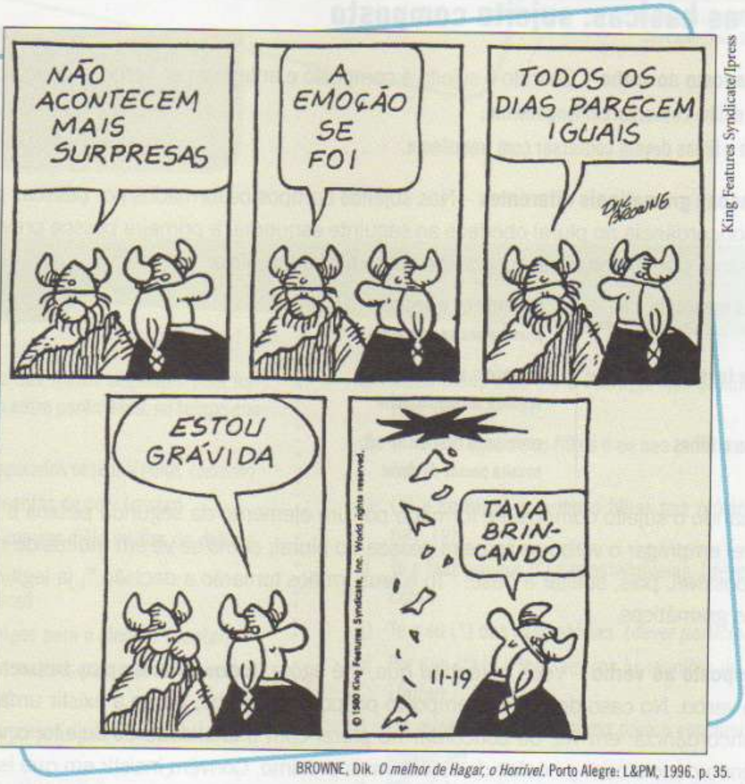
NÃO ACONTECEM MAIS SURPRESAS
A EMOÇÃO SE FOI
TODOS OS DIAS PARECEM IGUAIS
DIK BROWNE
ESTOU GRÁVIDA
TAVA BRINCANDO
11-19
© 1980 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 35.

O verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo da concordância: sujeito no singular, verbo no singular, sujeito no plural, verbo no plural. Observe essa relação em cada um dos balões de fala da tira acima, em que os sujeitos são, respectivamente: "Surpresas", "A emoção", "Todos os dias" e "Eu" (elíptico, nos dois últimos balões).

1. Concordância verbal

Neste capítulo, você vai estudar um dos aspectos mais ricos da sintaxe portuguesa: a concordância.

Você já aprendeu nos capítulos destinados à análise dos termos essenciais da oração que o verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo de concordância. De acordo com essa relação, verbo e sujeito concordam em número e pessoa:

Assumo meus inúmeros erros.
sujeito da primeira pessoa do singular (eu)

Assumimos nossos inúmeros erros.
sujeito da primeira pessoa do plural (nós)

Toda pessoa sensata assume os próprios erros.
sujeito da terceira pessoa do singular

Pessoas sensatas assumem os próprios erros.
sujeito da terceira pessoa do plural

Regras básicas: sujeito composto

a. **anteposto ao verbo** – Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural:

Pai e filho conversaram longamente.
Pais e filhos devem conversar com frequência.

b. **pessoas gramaticais diferentes** – Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância no plural obedece ao seguinte esquema: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda pessoa, que, por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:

Teus irmãos, tu e eu	tomaremos a decisão. primeira pessoa do plural
Tu e teus irmãos	tomareis a decisão. segunda pessoa do plural
Pais e filhos	precisam respeitar-se. terceira pessoa do plural

Quando o sujeito composto é formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural, como se vê em muitos de nossos bons escritores. É possível, pois, aceitar a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão.", já legitimada por grande parte dos gramáticos.

c. **posposto ao verbo** – Você percebeu que, até agora, todos os exemplos trouxeram o sujeito anteposto ao verbo. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir em que isso é uma opção, e não uma obrigação. Essa dupla possibilidade se estende aos demais casos de concordância entre verbo e sujeito composto que você estudará mais adiante.

Faltaram coragem e competência.
Faltou coragem e competência.

Pouco falaram o presidente e os ministros.
Pouco falou o presidente e os ministros.

Cabe observar que, com a opção pela concordância com o núcleo mais próximo, pode haver ênfase sobre esse elemento. Em "Chorou o pai e os filhos", por exemplo, pode haver mais ênfase sobre o choro do pai; em "Choraram o pai e os filhos", esse processo não ocorre.

Quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no plural:

Abraçaram-se vencedor e vencido.

Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

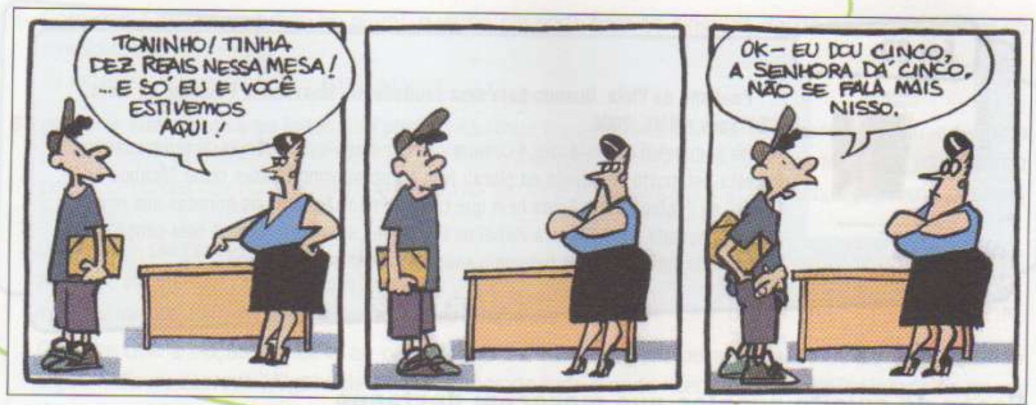
TONINHO! TINHA DEZ REAIS NESSA MESA! ...E SÓ EU E VOCÊ ESTIVEMOS AQUI!
OK- EU DOU CINCO, A SENHORA DÁ CINCO, NÃO SE FALA MAIS NISSO.

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 59.

Observe, no primeiro quadrinho, que, no caso de pessoas gramaticais diferentes (*eu e você*), prevalece a primeira pessoa (*estivemos*).

Atividades

1. Substitua os asteriscos das frases seguintes pela forma apropriada do verbo entre parênteses, no tempo que você julgar adequado.

a) (*) vários fatos inesperados ontem à noite. (*ocorrer*)

b) (*)-nos alguns momentos de paz. (*restar*)

c) (*) apenas alguns amigos fiéis no fim do debate. (*ficar*)

d) (*) vinte reais. (*sobrar*)

e) (*) alguns bons amigos para o alegrar. (*bastar*)

f) Certamente (*) bons motivos para que continuemos juntos. (*dever existir*)

g) Ainda (*) muitas surpresas neste campeonato. (*poder ocorrer*)

h) É possível que ainda (*) lembranças daqueles momentos. (*sobreviver*)

i) Ainda (*) vinte litros de combustível no tanque do carro. (*caber*)

2. Este exercício é semelhante ao anterior. Em alguns casos você poderá flexionar o verbo em mais de uma pessoa gramatical.

a) Jogadores e torcedores (*) depois do jogo. (*discutir*)

b) (*) jogadores e torcedores depois do jogo. (*discutir*)

c) Meus filhos e eu (*) a Portugal nas próximas férias. (*ir*)

d) (*) a Portugal meus filhos e eu nas próximas férias. (*ir*)

e) (*) a Portugal eu e meus filhos nas próximas férias. (*ir*)

f) Tu e teus amigos (*) das assembleias. (*dever participar*)

g) Tu e eu (*) das assembleias. (*dever participar*)

h) Por que (*) tu e teus amigos às reuniões do grupo? (*faltar*)

i) (*) minha irmã e teu primo para o concurso. (*inscrever-se*)

j) (*) minha irmã e teu primo quando se encontraram. (*abraçar-se*)

3. Leia atentamente as duas frases seguintes e responda: que diferença estilística existe entre elas? Explique.

Diante da crise insuperável, renunciaram o presidente e os ministros.

Diante da crise insuperável, renunciou o presidente e os ministros.

4. Leia atentamente a frase seguinte e indique formas de evitar as possíveis ambiguidades.

Feriram-se a mãe e o filho.

Em CD

Divulgação

Paulinho da Viola. Quando bate uma saudade. In: Maxximum: Paulinho da Viola. (CD). Sony e BMG, 2006.

Na linguagem do dia-a-dia, é comum verificar a não-concordância do verbo quando ele está anteposto ao sujeito no plural. Não é raro ouvirmos frases como "Acabou as fichas" ou "Sobrou dez". Ainda bem que também não são raras as músicas que realizam a adequada concordância verbal ao lidar com casos como esse. A bela canção de Paulinho da Viola, "Quando bate uma saudade", é um bom exemplo.

Casos de sujeito simples que merecem destaque

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Em alguns desses casos, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado algumas delas.

a. **expressões partitivas** – Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural:

A maioria dos jornalistas **aprovou / aprovaram** a ideia.

Metade dos candidatos não **apresentou / apresentaram** nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento se aplica aos casos dos coletivos, quando especificados:

Um bando de vândalos **destruiu / destruíram** o monumento.

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

b. **quantidade aproximada** – Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:

Cerca de mil pessoas **participaram** da manifestação.

Perto de quinhentos alunos **compareceram** à solenidade.

Mais de um atleta **estabeleceu** novo recorde nas últimas Olimpíadas.

c. **mais de um** – Quando a expressão *mais de um* se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

Mais de um deputado **se ofenderam** na tumultuada sessão de ontem.

d. **nomes próprios** – Quando se trata de nomes próprios, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural. Observe:

Os Estados Unidos ainda **determinam** o fluxo da atividade econômica no mundo.

Minas Gerais **produz** queijo e poesia de primeira.

As Minas Gerais **são** inesquecíveis.

Os *sertões* **imortalizaram** Euclides da Cunha.

Com nome de obra e artigo no plural, o verbo *ser* pode ficar no singular, desde que o predicativo do sujeito esteja no singular:

Os sertões é a obra máxima de Euclides da Cunha.

e. pronome interrogativo ou indefinido plural – Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido de *de nós* ou *de vós*, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Observe:

Quais de nós **são / somos** capazes?

Alguns de vós **sabiam / sabíeis** do caso?

Vários de nós **propuseram / propusemos** sugestões inovadoras.

Observe que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos.", está-se incluindo no grupo de omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular:

Qual de nós **é** capaz ?

Algum de vós **fez** isso.

f. porcentagens – Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo costuma concordar com o substantivo. Observe:

25% do **orçamento** do país **deve** destinar-se à Educação.

85% dos **entrevistados** não **aprovam** a administração do prefeito.

1% **do eleitorado aceita** a mudança.

1% **dos alunos faltaram** à prova.

Há quem faça a concordância do verbo com o percentual, mas esse procedimento pode gerar frases um tanto "estranhas", como estas: "Apenas 2% das mulheres ficaram grávidos"; "A pesquisa constatou que 23% das jovens entrevistadas foram afetados pela dieta". Que lhe parece?

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% **querem** a mudança.

1% **conhece** o assunto.

g. pronome relativo *que* – Quando o sujeito é o pronome relativo *que*, a concordância em número e pessoa é feita com o antecedente desse pronome. Observe:

Fui **eu** que **paguei** a conta.

Fomos **nós** que **pintamos** o muro.

És **tu** que me **fazes ver** o sentido da vida.

h. um dos que – Com a expressão *um dos que*, o verbo costuma assumir o plural, quando se trata de linguagem formal:

Ademir da Guia foi **um dos** jogadores de futebol **que** mais **encantaram** os poetas.

Sean Connery foi **um dos** atores **que interpretaram** James Bond no cinema.

A tendência, na linguagem corrente e mesmo em textos literários, é a concordância no singular. O que se ouve/lê efetivamente é algo como "Sean Connery foi um dos atores que interpretou James Bond no cinema" ou "Paulo Autran era um dos atores que mais encantava as plateias". O que se costuma dizer nesses casos é que o emissor da frase acaba optando pelo verbo no singular porque com isso enfatiza o ser ao qual o processo é atribuído (*Sean Connery* e *Paulo Autran*, nos exemplos vistos). Em se tratando de linguagem jornalística, informativa, técnica, em que se busca a neutralidade, parece aconselhável optar pela concordância que mais aproxime a frase do que efetivamente se informa. Como não se informa que Sean Connery foi o único ator que interpretou James Bond no cinema, mas, sim, que ele foi um dos vários que interpretaram o famoso agente, é aconselhável, nesse tipo de mensagem, o emprego do plural.

i. **pronome relativo *quem*** – Quando o sujeito é o pronome relativo *quem*, pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em concordância com o antecedente do pronome. Observe:

Fui eu **quem pagou** a conta.
ou
Fui **eu** quem **paguei** a conta.

Fomos nós **quem pintou** o muro.
ou
Fomos **nós** quem **pintamos** o muro.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Os preparativos para a conferência internacional sobre o meio ambiente (*) ontem. (*terminar*)

b) As acusações ao antigo presidente do partido (*) a polícia a abrir investigações. (*levar*)

c) O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica (*) muito no último semestre. (*subir*)

d) Uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde revelou que a grande maioria dos adolescentes não se (*) contra a AIDS. (*prevenir*)

e) A maior parte dos acidentes de trânsito (*) pela imprudência dos envolvidos. (*ser provocado*)

f) Cerca de dez mil pessoas (*) das manifestações contra a corrupção. (*participar*)

g) Mais de um sonhador (*) seu dinheiro em loterias. (*gastou*)

2. Explique as diferenças de significado que se podem perceber entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) A maior parte dos brasileiros age animalescamente ao volante de um automóvel.

A maior parte dos brasileiros agem animalescamente ao volante de um automóvel.

b) Muitos de nós são omissos.

Muitos de nós somos omissos.

c) Mais de um jogador feriu-se durante a partida.

Mais de um jogador feriram-se durante a partida.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Quantos de vós (*) conhecimento do fato e (*) calar-se? (*ter / preferir*)

b) Alguns de nós (*) merecedores dos privilégios de que (*). (*ser / gozar*)

c) Qual de nós (*) fazer isso? (*poder*)

d) Algum de nós (*) participar dessa negociata? (*aceitar*)

e) Andradas (*) no sul de Minas. (*ficar*)

f) Os Estados Unidos (*) parte da América do Norte. (*fazer*)

g) Alguns americanófilos entendem que os Estados Unidos (*) o máximo que a humanidade pode produzir em termos de civilização. (*representar*)

h) Alagoas (*) praias belíssimas. (*ter*)

i) Os cadernos de Turismo sempre afirmam que as Alagoas (*) praias belíssimas. (*ter*)

j) *Os sertões* (*) jornalismo, história e literatura. (*reunir*)

k) As *Memórias do cárcere* (*) fundamentais para quem tem fé na dignidade humana. (*ser*)

Em livro

Record
GRACILIANO
RAMOS
Memórias do cárcere

RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas* e *Angústia*, foi preso em 1936 durante o regime ditatorial implantado por Getúlio Vargas. O escritor fora acusado de envolvimento político na Intentona Comunista, movimento considerado ilegal pelas autoridades da época. O livro *Memórias do cárcere*, publicado postumamente, é o registro de suas experiências na prisão, onde Graciliano manteve contato com presos políticos importantes, como a judia Olga Benário, militante comunista deportada à Alemanha nazista pela ditadura de Vargas.

4. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) 60% dos inscritos jamais (*) de um concurso. (*haver participado*)

b) 1% dos entrevistados (*) seu voto. (*negar-se a declarar*)

c) 29% da verba (*) nos labirintos da burocracia. (*desaparecer*)

d) 10% do dinheiro necessário (*) doado por mim. (*ser*)

e) Fui eu que (*) aquelas prateleiras. (*montar*)

f) Fui eu quem (*) aquelas prateleiras. (*montar*)

g) Somos sempre nós que (*) cedo. (*acordar*)

h) Foste tu que (*) o disco? (*comprar*)

i) Não fui eu quem (*) isso. (*falar*)

j) Ele é um dos que (*) que a lei só deve existir para os pobres. (*pensar*)

k) Ela é uma das candidatas que (*) a pena de morte. (*repudiar*)

Casos de sujeito composto que merecem destaque

Há casos de sujeito composto que merecem estudo particular.

a. núcleos sinônimos – Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular:

Descaso e desprezo **marcam / marca** seu comportamento.

b. núcleos dispostos em gradação – Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito:

Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me **satisfazem / satisfaz**.

No caso *a*, o verbo no singular enfatiza a unidade de sentido que há na combinação descaso/desprezo. No caso *b*, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

c. núcleos unidos por *ou / nem* – Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por *ou* ou *nem*, o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos:

Drummond ou Bandeira **representam** a essência da poesia brasileira.

Nem o professor nem o aluno **acertaram** a resposta.

Se a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular. Observe:

Roma ou Buenos Aires **será** a sede da próxima Olimpíada.

Você ou ele **será** escolhido.

Em DVD

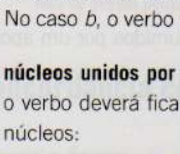

Divulgação

***Carruagens de fogo*. Direção de Hugh Hudson. Estados Unidos: Fox Home Entertainment, 1981. (123 min).**

2008 é ano olímpico. Por isso, vale a pena lembrar um dos maiores filmes dedicados aos jogos. Vencedor do Oscar de 1981, *Carruagens de fogo* conta a história de dois atletas britânicos durante os jogos olímpicos de verão de 1924. Os dois competem entre si visando objetivos diferentes: um é missionário dedicado, e corre para agradar a Deus; o outro é um estudante judeu que busca a fama para poder escapar dos preconceitos.

d. **um ou outro / nem um nem outro** – Com as expressões *um ou outro* e *nem um nem outro*, a concordância costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado. Com a locução *um e outro*, o plural é mais frequente, embora também se use o singular. Não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

e. **núcleos unidos por *com*** – Quando os núcleos do sujeito são unidos por *com*, o verbo pode ficar no plural. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra *com* tem sentido muito próximo ao de *e*:

O pai com o filho **montaram** o brinquedo.

O governador com o secretariado **traçaram** os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento:

O pai com o filho **montou** o brinquedo.

O governador com o secretariado **traçou** os planos para o próximo semestre.

Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples. As expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem: "O pai montou o brinquedo com o filho." / "O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.".

f. **núcleos unidos por expressões correlativas** – Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como *não só... mas também*; *não só... como também*; *não só... mas ainda*; *não somente... mas ainda*; *não apenas... mas também*; *tanto... quanto*, o verbo concorda de preferência no plural:

Não só a seca mas também o pouco-caso **castigam** o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho **ficaram** surpresos com a notícia.

g. **aposto recapitulativo** – Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor:

Pontes, viadutos, túneis, **nada disso é** prioritário em uma cidade como São Paulo.

Filmes, novelas, boas conversas, **nada** o **tirava** da apatia.

Atividade

Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo entre parênteses.

a) O amor e a paixão (*) aquele pobre coração. (*incendiar*)

b) Uma foto, uma imagem, uma lembrança (*) para fazê-lo chorar. (*bastar*)

c) A dignidade ou a cidadania certamente (*) fazer este país melhorar. (*poder*)

d) Nem a omissão da maioria, nem a corrupção impune (*) sinais de nação civilizada. (*ser*)

e) Tenho absoluta convicção de que você ou seu irmão (*) a eleição para a presidência do clube dos calvos. (*ganhar*)

f) Nem um nem outro deputado (*) a presidência da câmara. (*ocupar*)

g) Nem um nem outro (*) falta ao time. (*fazer*)

h) Um e outro nada (*) para o bem-estar da coletividade. (*produzir*)

i) O presidente, com sua comitiva, (*) ontem de manhã. (*desembarcar*)

j) O treinador da seleção brasileira com seus auxiliares (*) entrevista à noite. (*conceder*)

k) Não apenas o menor abandonado mas também o menor carente (*) direito à educação. (*ter*)

l) Bombons, balas, pastéis, tudo (*) devorado pelas crianças. (*ser*)

O verbo e a palavra *se*

Merece destaque a concordância das estruturas verbais formadas com a participação do pronome *se*. Entre as várias funções que esse pronome exerce, há duas de particular interesse para a concordância verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito e quando é partícula apassivadora.

Quando é **índice de indeterminação do sujeito**, o *se* acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:

Aos domingos, assiste-se a programas medonhos na televisão.

Aos sábados, costumava-se ir a bailes.

Confia-se em teses absurdas.

Era-se mais feliz no passado.

Quando se é consciente, luta-se pelo bem-estar social.

Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Quando é **pronome apassivador**, o *se* acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração:

Destruiu-se a base de uma sociedade igualitária.

Destruíram-se as bases de uma sociedade igualitária.

Construiu-se um posto de saúde.

Construíram-se novos postos de saúde.

Não se pouparam esforços para despoluir o rio.

Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

Concordância com verbos de particular interesse

Haver e fazer

O verbo *haver*, quando indica existência ou acontecimento, é impessoal, devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular:

Há graves problemas sociais no país.

Havia graves problemas sociais no país.

Sempre houve graves problemas sociais no país.

Parece haver graves problemas sociais no país.

Deve ter havido graves problemas sociais no país.

Haver e *fazer* são impessoais quando indicam ideia de tempo (cronológico ou meteorológico). Nesse caso, devem permanecer na terceira pessoa do singular:

Há anos não o procuro.

Faz anos que não o procuro.

Havia anos que não nos encontrávamos.

Fazia anos que não nos encontrávamos.

Deve fazer vinte anos que ela foi embora.

Ser

A concordância do verbo *ser* é absolutamente particular, rica em detalhes. Em várias situações, esse verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Em outras, pode concordar com um ou com outro, de acordo com o termo que se queira enfatizar.

a. dois substantivos comuns – Quando colocado entre um substantivo comum no singular e outro no plural, o verbo *ser* tende a ir para o plural, independentemente da ordem dos substantivos. Poderá ficar no singular por motivo de ênfase:

No meio da chuva, o coração do seu carro **são** as palhetas e os limpadores do para-brisa.

A cama **são** algumas tábuas retorcidas.

b. um nome próprio e um comum – Quando colocado entre um nome próprio e um comum, o verbo *ser* tende a concordar com o nome próprio. Entre um pronome pessoal e um substantivo comum ou próprio, o verbo concorda com o pronome:

Garrincha **foi** as mais incríveis diabruras com a bola.

O professor **sou** eu.

Eu **sou** Pedro das Neves.

Pedro das Neves **sou** eu.

c. um substantivo e um pronome – Quando colocado entre um substantivo e um pronome que não seja pessoal, o verbo *ser* tende a concordar com o substantivo:

Tudo **eram** sorrisos naquele ambiente hipócrita.

Isso **são** manias de quem não tem o que fazer.

Quem **são** os escolhidos?

Dos dois primeiros casos, encontram-se, sobretudo em textos literários, exemplos em que se opta pela concordância com o pronome.

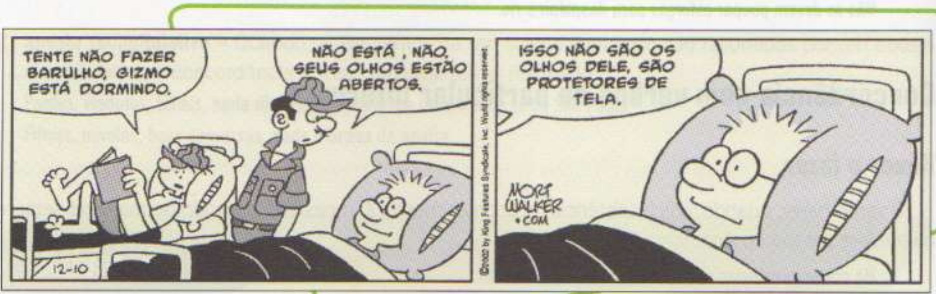
TENTE NÃO FAZER BARULHO. GIZMO ESTÁ DORMINDO.
NÃO ESTÁ, NÃO. SEUS OLHOS ESTÃO ABERTOS.
12-10
MORT WALKER .COM
©2002 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved
ISSO NÃO SÃO OS OLHOS DELE, SÃO PROTETORES DE TELA.

2003 King Features/Intercontinental Press

WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo.* São Paulo, 26 abr. 2003. p. D2.

Colocado entre um substantivo e um pronome, o verbo *ser* geralmente concorda com o substantivo, como se observa no último quadrinho.

d. quantidade – Nas expressões que indicam quantidade (medida, peso, preço, valor), o verbo *ser* é invariável:

Cinco quilos **é** muito.

Mil reais **é** pouco para uma família viver em São Paulo.

Dez minutos **é** muito tempo.

Com você, duas horas **é** pouco.

e. tempo – Nas indicações de tempo, o verbo *ser* concorda com a expressão numérica mais próxima:

É uma hora.

São duas horas.

Eram quatro e vinte.

Já **é** meio-dia.

Já **é** uma e cinquenta e cinco.

São cinco para o meio-dia.

Hoje **são** trinta e um de dezembro.

(Mas, cuidado: Hoje **é dia** trinta e um de dezembro.)

Atividades

1. Passe para o plural os termos destacados em cada uma das frases seguintes. Faça as mudanças necessárias em cada caso.

a) Anunciou-se **a reforma administrativa**.

b) Amanhã se fará **o último exame**.

c) Trata-se de **uma questão polêmica**.

d) Revogar-se-á **a lei**.

e) Apelou-se para **o médico mais experiente do hospital**.

f) Obteve-se um **microprocessador mais veloz**.

g) Definiu-se **o objetivo da reforma fiscal**.

h) Ele prefere não opinar quando se fala em **eleição**.

i) O ministro comunicou a todos que se estava preparando **um novo conjunto de medidas econômicas**.

2. Passe os termos destacados para o plural, flexionando os verbos apenas quando necessário.

a) Houve **um problema** durante a viagem.

b) Ocorreu **um problema** durante a viagem.

c) Não havia **motivo** para tanto.

d) Existia **algum motivo** para tanto?

e) Parece ter havido **uma dúvida** durante a realização da prova.

f) Parece ter surgido **uma dúvida** durante a realização da prova.

g) Ele acredita que deve ter havido **algum transtorno** durante a viagem.

h) Ele acredita que deve ter ocorrido **algum transtorno** durante a viagem.

i) **Faz um ano** que ele viajou.

j) Faz **mais de uma hora** que ela saiu.

k) Deve fazer **uma década** que o país está nessa situação.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo *ser*.

a) Clarice (*) as alegrias do pai.

b) Tudo (*) lamentações depois da derrota.

c) Hoje (*) dia dez de abril.

d) Hoje (*) dez de abril.

e) Vinte milhões (*) muito!

f) (*) quinze para as quatro.

g) Seu problema (*) nós?

h) – Quem (*)? (*) eu.

i) Tu (*) o técnico da equipe.

j) O país (*) nós. Nós (*) a nação brasileira.

k) A vida (*) momentos.

l) Isso (*) manias de um chato.

m) Aquilo (*) atitudes típicas de adolescente.

n) Vinte metros (*) pouco: preciso de pelo menos trinta.

Emprego do infinitivo

O infinitivo expressa um processo verbal sem indicação de tempo. Em português, o infinitivo pode ser **impessoal**, quando o que se considera é apenas o processo verbal, e **pessoal**, quando se atribui a esse processo verbal um agente. Observe:

É proibido conversar com o motorista. (impessoal)
É bom sairmos já. (pessoal, sujeito/agente *nós*)

O infinitivo constitui um dos casos mais discutidos da língua portuguesa. Estabelecer regras para o uso de sua forma flexionada, por exemplo, é tarefa difícil. Em muitos casos, a opção é meramente estilística, como você verá adiante. Algumas recomendações, no entanto, podem ser feitas.

Infinitivo impessoal

A forma não flexionada deve ser usada:

a. quando o verbo é usado indeterminadamente, assumindo valor substantivo:

Dormir é fundamental para repor as energias.

Viajar é a melhor alternativa de lazer.

b. quando o infinitivo tem valor imperativo:

Direita, volver!

Honrar pai e mãe.

c. quando o infinitivo, regido de preposição *de*, complementa um adjetivo e assume valor passivo:

Suas constantes manifestações de desagrado são ossos duros de roer. (= de serem roídos)

Vivi situações difíceis de esquecer. (= de serem esquecidas)

d. quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:

Foram obrigados a ficar.

Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.

Eu os convenci a aceitar.

Estão dispostos a colaborar.

e. quando o infinitivo surge como verbo principal de uma locução verbal:

Queiram, por gentileza, comparecer ao estacionamento.

Precisamos lutar para podermos vencer os jogos que vamos disputar.

Estão a dizer que fui eu?

f. quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou sensitivo (ver, sentir, ouvir, perceber) e tem como sujeito um pronome oblíquo:

Faça-os ficar.

Não os vi entrar.

Deixaram-nos sair.

Infinitivo pessoal

a. **obrigatório** – A forma flexionada deve ser usada obrigatoriamente quando tem sujeito diferente do sujeito da oração anterior:

Suponho serem eles os responsáveis.

Lembrei-me da recomendação médica de tomares sol todas as manhãs. (Pense no que aconteceria se não se flexionasse o infinitivo neste caso.)

É hora de vocês passarem à ação.

Ouvi gritarem meu nome.

b. **optativo** – A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo. Observe:

Mande os meninos entrarem. (ou *entrar*)

Ouvi os pássaros cantarem. (ou *cantar*)

Deixe os torcedores assistirem (ou *assistir*) ao treino.

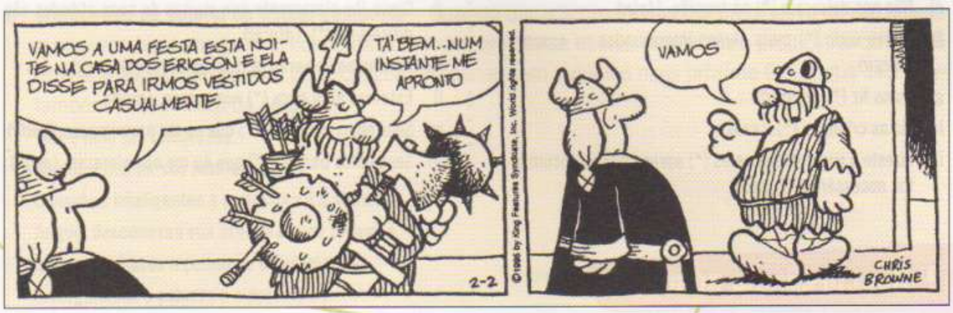
VAMOS A UMA FESTA ESTA NOITE NA CASA DOS ERICSON E ELA DISSE PARA IRMOS VESTIDOS CASUALMENTE
TA' BEM...NUM INSTANTE ME APRONTO
2-2
© 1986 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
VAMOS
CHRIS BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.*
Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 110.

Neste caso, o infinitivo aparece flexionado: "... e ela disse para *irmos* vestidos casualmente", pois o sujeito da oração reduzida (*nós*) é diferente do sujeito da oração anterior (*ela*).

c. desnecessário – Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior, a flexão do infinitivo é desnecessária. Observe:

Eles irão a Brasília para apresentar sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitar sua indicação.

Nesse caso, a flexão do infinitivo se justifica se existir a clara intenção e a necessidade de enfatizar o agente do processo expresso pelo infinitivo:

Eles irão a Brasília para apresentarem sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitarmos sua indicação.

d. com o verbo *parecer* – O verbo *parecer* pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Observe:

Elas parecem querer.

Elas parece quererem.

Na primeira frase, *parecer* é verbo auxiliar de *querer*. Na segunda, ocorre na verdade um período composto. *Parece* é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas quererem". O desdobramento dessa reduzida gera algo como "Parece que elas querem."

Atividade

Complete as frases seguintes com a forma flexionada ou não flexionada do infinitivo entre parênteses. Indique os casos em que o uso é optativo.

a) Pediram-me permissão para (*). (*ficar*)

b) Eles devem (*) no assunto seriamente. (*pensar*)

c) Admitiram (*) relatado o caso a outras pessoas. (*ter*)

d) Acabaram de (*) o início das vendas do novo disco de Gilberto Gil. (*anunciar*)

e) Não nos deixaram (*) na reunião. (*falar*)

f) Temos visto (*) mais alunos interessados no assunto. (*surgir*)

g) Eu os fiz (*). (*entrar*)

h) Fiz as crianças (*). (*sair*)

i) Fizeste o possível para eles (*) apresentar os documentos necessários? (*poder*)

j) Disse-lhe claramente que muitas de suas atitudes são difíceis de (*). (*aturar*)

k) As chuvas de verão já começaram a (*). (*cair*)

l) Estamos aqui para (*) nossa tese. (*expor*)

m) Seus olhos pareciam (*) que eu me aproximasse. (*pedir*)

n) Seus olhos parecia (*) que eu me aproximasse. (*pedir*)

2. Concordância nominal

Regras básicas

A concordância nominal se ocupa da relação entre os nomes, ou seja, entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais). Para estudar como essa relação se estabelece, é necessário lembrar que adjetivos e palavras de valor adjetivo podem atuar como adjuntos adnominais ou predicativos dos substantivos a que se referem. No estudo que você fará a partir de agora, considere que o comportamento dos adjetivos é extensivo às outras palavras de emprego adjetivo.

a. adjuntos adnominais de um só substantivo – Quando atuam como adjuntos adnominais de um único substantivo, os adjetivos concordam em gênero e número com esse substantivo:

Suas mãos **frias** denunciavam o que sentia naquele momento.

b. adjunto adnominal de dois substantivos – Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos antepostos devem concordar com o substantivo mais próximo. Quando estão pospostos aos substantivos, os adjetivos podem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles. Observe:

A empresa oferece **perfeita** localização e atendimento.
A empresa oferece **perfeito** atendimento e localização.
A empresa oferece localização e atendimento **perfeitos**.
A empresa oferece localização e atendimento **perfeito**.
A empresa oferece atendimento e localização **perfeita**.
A empresa oferece atendimento e localização **perfeitos**.

As formas adotadas no terceiro e no sexto exemplo são as mais claras, pois indicam que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Você notou que, nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

O adjetivo anteposto a nomes próprios deve sempre concordar no plural:

O disco Tropicália 2 é uma obra-prima dos **brilhantes** Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Em *site*

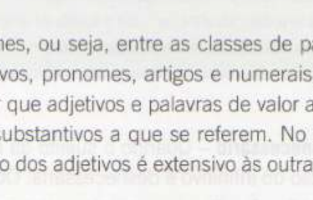

<http://tropicalia.uol.com.br/site/internas/movimento.php>. Acesso em: 17 jul. 2008.

O Tropicalismo foi um movimento que deu novos rumos à música popular brasileira. Capitaneados por Gil e Caetano, durante os anos de 1967 e 1968, os tropicalistas inovaram ao incorporar à música da época elementos da cultura jovem mundial, como a guitarra elétrica. Cada detalhe dessa revolução musical está no *site* oficial do movimento: contexto histórico, reportagens, discografia e muito mais.

c. predicativo de sujeito ou objeto composto – Quando um adjetivo atua como predicativo de um sujeito ou de um objeto compostos, concorda com todos os núcleos desses termos. Se o predicativo do sujeito estiver anteposto ao sujeito, pode concordar apenas com o núcleo mais próximo (coisa que acontece também com o verbo da oração):

Mãe e filho são **talentosos**.

Marido e mulher são **bem-educados**.

Considero **inteligentes** a professora e a aluna.

Julguei **desconexas** sua atitude e suas palavras.

São **vergonhosos** a pobreza e o desamparo.

É **vergonhosa** a pobreza e o desamparo.

d. substantivo modificado por dois adjetivos – Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

Admiro **a cultura** italiana e **a** francesa.

Admiro **as culturas** italiana e francesa.

A construção:

Estudo a cultura italiana e francesa.

provocaria incerteza (trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, ítalo-francesa?). Por isso, deve ser evitada.

e. numerais ordinais antepostos – No caso de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, podem ser usadas as construções:

Convoquei os alunos da primeira e segunda série.

ou

Convoquei os alunos da primeira e segunda séries.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante colocado entre parênteses. Indique os casos em que mais de uma concordância é possível.

a) Ele adora usar óculos (*). (*escuro*)

b) Já estive em todos os países (*). (*latino-americano*)

c) Dedica-se ao estudo das culturas (*). (*latino-americano*)

d) (*) atitude e comportamento são (*). (*seu / deplorável*)

e) (*) comportamento e atitude são (*). (*seu / deplorável*)

f) (*) foi (*) (*) viagem. (*aquele / um / melancólico*)

g) Divisavam-se (*) mangueiras e abacateiros. (*robusto*)

h) Divisavam-se (*) abacateiros e mangueiras. (*robusto*)

i) É profundo conhecedor de plantas e animais (*). (*marinho*)

j) É profundo conhecedor de animais e plantas (*). (*marinho*)

k) Ela se exibe na praia, desfilando com seu corpo e cabelo (*). (*dourado*)

l) Estou à procura de uma casa com portões e janelas (*). (*branco*)

m) Estou à procura de uma casa com janelas e portões (*). (*branco*)

2. Comente a clareza obtida em cada uma das frases seguintes.

a) Age sempre com calma e rigor britânico.

b) Age sempre com calma e rigor britânicos.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante entre parênteses.

a) Estuda a língua e a literatura (*). (*francês*)

b) Estuda o idioma e a literatura (*). (*sueco*)

c) Sempre deixa (*) livros e revistas sobre a mesa. (*muito*)

d) Sempre deixa (*) revistas e livros sobre a mesa. (*muito*)

e) Considero (*) os trabalhos da comissão. (*inútil*)

f) Considero os trabalhos da comissão (*). (*inútil*)

g) São (*) a altura e o peso do lutador. (*excessivo*)

h) É (*) a altura e o peso do lutador. (*excessivo*)

i) Considero (*) a altura e o peso do lutador. (*excessivo*)

j) O talento e a habilidade desse músico são (*). (*famoso*)

k) É (*) o talento e a habilidade desse músico. (*famoso*)

l) São (*) o talento e a habilidade desse músico. (*famoso*)

m) O time principal e o time de juniores terminaram (*) o campeonato. (*vitorioso*)

n) Terminaram (*) o time principal e o time de juniores. (*vitorioso*)

o) Terminou (*) o time principal e o time de juniores. (*vitorioso*)

4. Una as orações de cada item seguinte numa única oração. Atente para a concordância nominal.

a) Estudo a cultura grega. Estudo também a cultura alemã.

b) É um especialista na língua francesa. É também especialista na língua russa.

c) Entregarei o pacote aos moradores do quinto andar. Entregarei o pacote também aos moradores do oitavo andar.

d) Os alunos da sétima série organizaram a cerimônia. Os alunos da oitava série também organizaram a cerimônia.

e) O presidente queria o poder político. O presidente queria também o poder econômico.

Expressões e palavras que merecem estudo particular

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e *obrigado* concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:

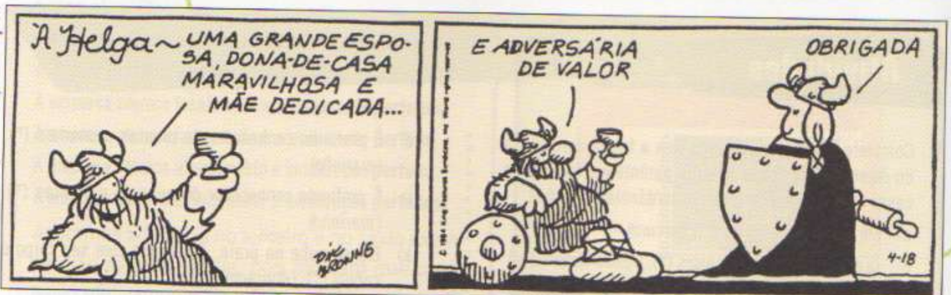
King Features Syndicate/Ipress
A Helga ~ UMA GRANDE ESPOSA, DONA-DE-CASA MARAVILHOSA E MÃE DEDICADA...
DIK BROWNE
E ADVERSÁRIA DE VALOR
OBRIGADA
4-18

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 1996. v. 1, p. 39.

A palavra *obrigada*, dita por Helga, está flexionada no feminino, assim como todas as demais que se referem a ela: esposa, dona-de-casa, maravilhosa, dedicada, adversária.

Seguem **anexas** as faturas requeridas.

Seguem **inclusos** os comprovantes solicitados.

Já lhe paguei a dívida: estamos **quites**.

Meio e *bastante* podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso, referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis:

Pedi **meia** cerveja e **meia** porção de batatas fritas.

Meia classe terá de permanecer após o sinal de **meio**-dia e **meia**.

Ela ficou **meio** nervosa quando soube que precisaria esperar na fila até meio-dia **e meia**.

A aluna foi mal na prova porque estava **meio** tensa.

Ficamos **meio** chateados.

O país não dispõe de recursos **bastantes** para a obra.

Há **bastantes** pessoas insatisfeitas com o que ganham.

O time perdeu **bastantes** oportunidades para marcar.

Os jogadores ainda acreditavam **bastante** em si mesmos, apesar de estarem **bastante** cansados.

Eles se amam **bastante.** E são **bastante** loucos a ponto de se casarem.

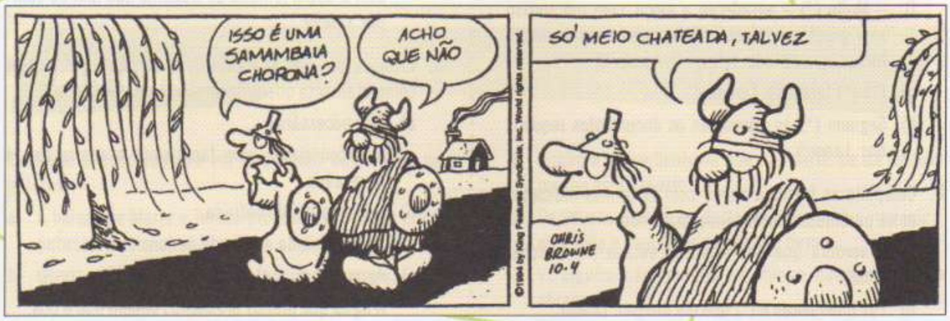
ISSO É UMA SAMAMBAIA CHORONA?
ACHO QUE NÃO
©1984 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
SÓ MEIO CHATEADA, TALVEZ
CHRIS BROWNE 10-4

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 121.

O advérbio *meio* é invariável; no caso, modifica o adjetivo *chateada*, que, por sua vez, modifica *samambaia*. Ocorre o mesmo processo em frases como "Estamos meio cansados", "Elas estão meio desanimadas".

Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como *é proibido, é bom, é necessário, é preciso, é permitido* e similares não variam:

Em certas situações, **é necessário** paciência.

Não **é permitido** entrada.

Liberdade **é necessário.**

É preciso cidadania.

No inverno, sopa **é bom.**

A paciência é **necessária** nessa situação.

Esta sopa é **ótima**.

É **proibida a** entrada de estranhos.

A liberdade é **necessária**.

São **precisas várias** medidas de urgência.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do termo entre parênteses.

a) Elas (*) disseram à diretora que ela (*) teria de resolver o problema. (*mesmo / mesmo*)

b) Os professores garantiram que eles (*) iriam controlar a entrega das fichas de inscrição, às quais seguiriam (*) os documentos necessários. (*mesmo / anexo*)

c) A foto pedida segue (*) à ficha de cadastro. (*incluso*)

d) Envie (*) os comprovantes solicitados. (*anexo*)

e) – Muito (*)! – disse a moça. – Estou (*) agora! (*agradecido / quite*)

f) – Muito (*) – agradeceu a moça, com um sorriso sem graça nos lábios. – Acho que é hora de eu (*) tomar uma atitude. (*obrigado / próprio*)

g) Ela (*) fará isso. (*próprio*)

h) Seguem (*) às fotocópias os documentos requeridos. (*anexo*)

2. Complete as frases a seguir com os termos indicados entre parênteses, flexionando-os ou não.

a) A verdura que nos serviram estava (*) murcha. (*meio*)

b) Faz duas horas e (*) que ela chegou. (*meio*)

c) No campo, o país vive uma situação (*) preocupante: (*) famílias tiveram de vender suas terras e migrar para os centros urbanos. (*bastante / bastante*)

d) Faça tudo com (*) rapidez e esteja aqui antes de (*)-dia e (*). (*bastante / meio / meio*)

e) Já passava de (*)-noite e (*) quando ela chegou. Estava (*) chateada e (*) preocupada. (*meio / meio / bastante / meio*)

f) (*) pessoas acham estranho este plural. É que estavam (*) desinformadas sobre as peculiaridades da língua portuguesa. (*bastante / meio*)

g) As professoras deste país estão (*) desgastadas com a dupla jornada de trabalho que têm de cumprir. (*meio*)

3. Explique por que as frases de cada par seguinte têm comportamento diferente quanto à concordância.

a) Fé é necessário.

A fé consciente, sem fanatismos e aberrações, é necessária.

b) Não é permitido entrada.

Só é permitida a entrada de funcionários.

c) Água é bom.

A água que muitos brasileiros bebem não é boa.

3. Concordância ideológica

Você pôde ler neste capítulo que muitas vezes os mecanismos de concordância podem ser contaminados pela significação de palavras e expressões. Essa contaminação às vezes faz a concordância formal e lógica ser substituída pela concordância ideológica e psicológica. Em outras palavras: o falante às vezes é levado a colocar um verbo ou adjetivo no plural ou no singular não porque o sujeito ou substantivo tenha essa forma, mas sim porque **significa** isso. Às vezes, a alteração diz respeito à pessoa gramatical ou ao gênero gramatical.

A concordância ideológica é chamada de **silepse**. Ocorrem silepses de número, gênero e pessoa.

A **silepse de número** ocorre particularmente quando o sujeito é um coletivo e o verbo passa a concordar no plural:

O público chegou muito cedo. Como o sol era forte e o calor intenso, começaram a pedir aos bombeiros que jogassem água.

Você notou que o sujeito da primeira oração é *o público*, singular com ideia de plural. A forma verbal *chegou* está no singular. No período seguinte, o verbo passou para o plural (*começaram*). Isso se explica pelo distanciamento e pela consequente perda da força da forma da palavra *público*. Passa a prevalecer o seu significado, plural (as pessoas, ou algo equivalente).

Outra forma de silepse de número ocorre quando se utiliza o chamado **plural de modéstia**, em que a pessoa que fala ou escreve refere-se a si mesma como *nós*. Os adjetivos referentes ao falante surgem no singular:

Nossas músicas fazem muito sucesso lá, o que nos deixa satisfeito e comovido.

A **silepse de gênero** ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa:

Vossa Excelência está frustrado?

Sua Santidade ficou impressionado com a acolhida.

Alguém está com saudades e quer que você vá vê-la.

São Paulo continua caótica, bárbara e violenta.

A **silepse de pessoa** é bastante comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de terceira pessoa:

Os brasileiros decentes queremos que acabem a impunidade e os privilégios.

Todos sabemos quais as soluções de que o Brasil precisa.

Na língua coloquial, é comum a silepse de pessoa com a forma *a gente*:

"A gente queremos melhorar."

No padrão culto, essa construção não ocorre.

Atividade

Comente a concordância em cada uma das frases seguintes.

a) A beleza de Maria e Teresa provocaram ciúmes e disputas.

b) Queria saber como estava a família Gonçalves. Fiquei sabendo que estão bem.

c) O grupo que comandava o clube, depois da crise, da pressão, das acusações e da revolta, renunciaram.

d) Sugiro a Vossa Senhoria que não participe da reunião, porque está exausto.

e) Decidimos participar desta reunião porque nos julgamos apto a contribuir de alguma forma.

f) Vi alguém caminhando em minha direção e corri a abraçá-la.

g) Durante a madrugada, Santos é calma e inspiradora.

h) Os professores esperamos condições dignas de trabalho.

Textos para análise

1

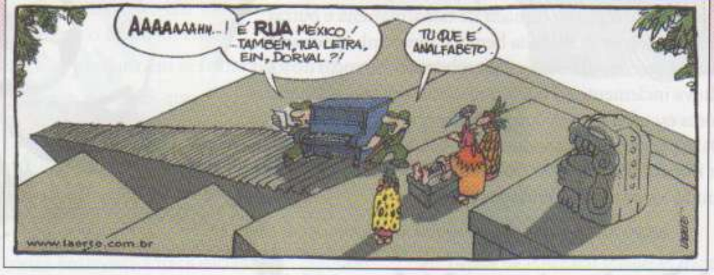
AAAAAAAHH...! É RUA MÉXICO!
-TAMBÉM, TUA LETRA, EIN, DORVAL ?!
TU QUE É ANALFABETO.
www.laerte.com.br
LAERTE

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 50.

Trabalhando o texto

Comente a concordância em "...Tu que é analbafeto.".

2

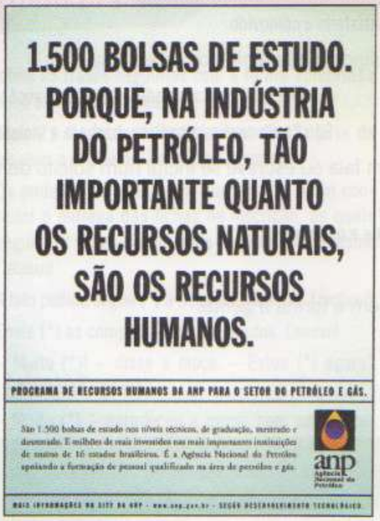

1.500 BOLSAS DE ESTUDO. PORQUE, NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, TÃO IMPORTANTE QUANTO OS RECURSOS NATURAIS, SÃO OS RECURSOS HUMANOS.

PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP PARA O SETOR DO PETRÓLEO E GÁS.

São 1.500 bolsas de estudo nos níveis técnicos, de graduação, mestrado e doutorado. E milhões de reais investidos nas mais importantes instituições de ensino de 16 estados brasileiros. É a Agência Nacional do Petróleo apoiando a formação de pessoal qualificado na área de petróleo e gás.

anp
Agência Nacional do Petróleo

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE DA ANP · www.anp.gov.br · SEÇÃO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Ciência Hoje, jan./fev. 2003. Terceira capa.

Trabalhando o texto

Aponte um problema de concordância nominal no texto acima.

3

Saúde lança campanha de vacinação de idosos 2008

Com o *slogan* "Não deixe a gripe derrubar você! Vacine-se!" a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso 2008 acontecerá de 26 de abril a 09 de maio, com ações que mobilizam as secretarias de saúde municipais, estaduais e o Ministério da Saúde para a vacinação contra a *influenza* na população acima de 60 anos. A campanha tem como principal objetivo reduzir, na população de 60 anos e mais, a morbi-mortalidade e as internações causadas pela *influenza*. Haverão 776 profissionais envolvidos, 364 postos fixos e móveis, carros, motos, barcos e outros transportes totalizarão 109.

Disponível em:
<www2.uol.com.br/pagina20/16042008/pol1316042008.htm>.
Acesso em: 18 jul. 2008.

Trabalhando o texto

Localize, no texto jornalístico transcrito acima, uma inadequação na concordância verbal.

4

Sem sombra de dúvida, Sombra foi o melhor jogador da cidade de Sombrio, Santa Catarina, na década de trinta. Essa era uma verdade clara e translúcida. Mas Sombra não era claro e translúcido. Era negro. Para entrar em campo, os dirigentes o obrigavam a cobrir-se com uma grossa camada de talco, maisena e outras substâncias embranquecedoras. Tudo ia bem e o time vinha ganhando todas as partidas, até que um dia os céus conspiraram. No meio do jogo desabou uma chuva inclemente. O talco, a maisena e outras substâncias embranquecedoras escorreram pelo corpo de Sombra e pôde-se ver que ele era negro. Os dirigentes disseram que nada sabiam, que haviam sido enganados, que tinham sido traídos. Com os torcedores foi diferente. Na partida seguinte, vieram todos pintados de negro.

TORERO, José Roberto. *Os cabeças-de-bagre também merecem o paraíso.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 105.

Trabalhando o texto

1. No início do texto, a palavra Sombra, que dá nome ao jogador em questão, destaca-se em função da proximidade com outras palavras. Quais? Por que são utilizadas?

2. Observe a concordância dos adjetivos com os substantivos *verdade* e *Sombra* e faça um comentário sobre o emprego desses caracterizadores assim flexionados.

3. Comente a relação que ocorre entre o segundo e o terceiro períodos do texto, tendo em vista a organização sintática e o valor semântico das orações.

4. "Era negro": esta oração, que aparece estrategicamente no texto, é composta de apenas duas palavras. Qual terá sido a intenção do autor ao criá-la assim?

5. No início do texto, ao descrever o jogador, predominam orações coordenadas. Para que são utilizadas, no final, as orações subordinadas?

6. Os termos "outras substâncias embranquecedoras" opõem-se a quais termos do texto?

7. Por que o autor fez questão de descrever a reação da torcida?

5

Eloquência singular

Mal iniciara seu discurso, o deputado embatucou:

– Senhor presidente: não sou daqueles que...

O verbo ia para o singular ou para o plural? Tudo indicava o plural. No entanto, podia perfeitamente ser o singular:

– Não sou daqueles que...

Não sou daqueles que recusam... No plural soava melhor. Mas era preciso precaver-se contra essas armadilhas da linguagem – que recusa? – ele que tão facilmente caía nelas, e era logo massacrado com um aparte. Não sou daqueles que... Resolveu ganhar tempo:

– ... embora perfeitamente cônscio das minhas altas responsabilidades, como representante do povo nesta Casa, não sou...

Daqueles que recusa, evidentemente. Como é que podia ter pensado em plural? Era um desses casos que os gramáticos registram nas suas questiúnculas de português: ia para o singular, não tinha dúvida. Idiotismo de linguagem, devia ser.

– ... daqueles que, em momentos de extrema gravidade, como este que o Brasil atravessa...

Safara-se porque nem se lembrava do verbo que pretendia usar:

– Não sou daqueles que...

SABINO, Fernando. *Para gostar de ler.* São Paulo: Ática, 1979. v. 4, p. 35-6.

SINGULARPL SINGULAR
PLURAL S GULAR PLURAL
SING RAL SINGULAR
PL R PLURAL
S SINGULAR
PLURAL
GULAR
PLURAL
SINGULAR
AR PLURAL
L SINGULAR
AR PLURAL
AL SINGULAR
ULAR PLURAL
RAL SINGULAR
ULAR PLURAL
RAL SINGULAR
GULAR PLURAL
URAL SINGULAR
GULAR PLURAL
RAL SINGULAR

Trabalhando o texto

1. Conclua finalmente a frase iniciada pelo deputado.

2. Que fato gramatical levou o deputado a hesitar no momento de estabelecer a concordância verbal?

3. Depois de intercalar inúmeras frases à inicial, tendo seu tempo se esgotado, o deputado concluiu assim seu discurso: "– Em suma: não sou daqueles. Tenho dito.". E ainda foi vivamente aplaudido por seus pares. Que crítica está implícita nessa crônica?

6

Um futuro singular

Senhor diretor, estou escrevendo esta carta porque temo pela minha saúde mental, e se algo acontecer comigo quero que todos saibam o motivo, principalmente o senhor, do qual eu esperava toda a compreensão, já que partilha comigo a crença de que só com um profundo respeito à gramática da língua portuguesa construiremos uma nação desenvolvida. O caso, senhor, é que o Grande Pajé está me perseguindo, e tenho certeza de que neste exato momento ele está ali, do outro lado da janela, escondido entre as folhas de amendoeira... e não resistirei a mais um ataque... Minhas força... forças!... estão se esgotando!

Sempre fui um dedicado professor de português, o senhor me conhece bem, tantas vezes me elogiou...Trabalho no ensino fundamental de sua escola há mais de vinte anos! Desde quando ainda se dizia "1.º grau"! Sempre tive devoção pela língua portuguesa! É uma verdadeira religião para mim! Luto contra as gírias, os estrangeirismos e os erros gramaticais como um cristão contra os hereges! Minha luta pelo emprego do português correto é uma verdadeira cruzada! Uma guerra santa! E agora, quando mais preciso de apoio, quando descubro o verdadeiro inimigo por trás da falência a que o nosso idioma pátrio está condenado, quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé, o senhor me abandona e, em vez de se aliar a mim numa batalha sem trégua pelo resgate de nossa língua, em vez de acreditar em mim, francamente... me manda procurar um psiquiatra!

Mas não entregarei os ponto! Os pontoS! Minha mente morrerá lutando! Se o Grande Pajé afinal conseguir seu intento, e plantar à força a semente da língua Tupi dentro da minha cabeça, através desta carta o povo brasileiro saberá que lutei até o fim!

Tudo começou naquela tarde de sábado, quando fui lavar meu carro e o rapaz me cobrou "dez real". Depois deixei o carro numa vaga, e me custou "dois real". O camelô me ofereceu "três cueca", minha empregada tinha pedido "quatro quilo de batata", o feirante me ofereceu "seis limão", outro gritou "os peixe tão fresco!"; depois, meu porteiro se prontificou a levar "as sacola" até o elevador e deu o recado de que "meus filho" ainda não tinham chegado "das compra". Desesperado, me dei conta de que os plurais estavam sumindo!

É claro que eu já havia percebido isso antes! Sou muito sensível aos erro...erroS de português! Mas só naquele sábado entendi o motivo. A coisa me veio assim, num estalo: a língua tupi está se infiltrando na mente do povo brasileiro!

Devia ter pensado nisso antes. Era evidente!

(...)

É a vingança dos tupis! Minhas força já me faltam! Do meu salário desse mês, deposite quinhentos real na conta da mãe dos meus filho. As folha da amendoeira já nem balançam! O *an* Grande Pajé entrou na minha cabeça. Já vejo seu *tobá*. Ele me *tará*. Vou *sesaráia* o português. *Mamõ-pe nde rera*? O senhor é meu novo *Túba*. *Pá! Pá!*

an = fantasma
tobá = rosto
tará = apanhar
túba = pai
pá = sim
sesaráia = esquecer
mamõ-pe nde rera = qual é o seu nome

JAF, Ivan. *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. CAMPOS, Carmem Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim da (Org.). São Paulo: Panda Books, 2007. p. 86-7; 90.

Trabalhando o texto

1. No primeiro parágrafo da carta que o professor escreve ao diretor há algumas orações subordinadas adverbiais. Localize-as e explique que circunstâncias expressam.

2. O narrador do texto, um dedicado professor de português, alega que luta numa cruzada, numa verdadeira guerra santa, contra os erros gramaticais, contra gírias e estrangeirismos. Lance uma hipótese sobre o resultado dessa luta.

3. No segundo parágrafo, ocorrem orações subordinadas adverbiais temporais. Destaque-as e explique por que foram utilizadas.

4. O que, afinal, deixou o professor em tal estado de desespero? O que teria evitado isso?

5. Cite trechos do texto que comprovem que o professor realmente se deixou influenciar pelas mudanças.

6. Segundo o professor, por influência do tupi, que não possui plural, os falantes da língua portuguesa estão deixando de fazer a concordância nominal entre as palavras. Elabore você uma teoria que explique esse fenômeno.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) Agora, trata-se de casos mais sérios, mais difíceis de resolver.

b) Vão haver tumultos na praça.

c) Não se discute mais as causas da erosão dessas terras.

d) À falta de medicamentos modernos, tratara-se com remédios caseiros os ferimentos provocados pelo mato.

e) Devem fazer dois anos que eles se mudaram daqui.

2. (Fuvest-SP) Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

a) Cada um dos participantes, ao inscrever-se, deverão receber as orientações necessárias.

b) Os que prometem ser justos, em geral, não conseguem sê-lo sem que se prejudiquem.

c) Já deu dez horas e a entrega das medalhas ainda não foram feitas.

d) O que se viam era apenas destroços, cadáveres e ruas completamente destruídas.

e) Devem ter havido acordos espúrios entre prefeitos e vereadores daqueles municípios.

3. (UEPB)

Brasil faz Unesco sambar

O samba de roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido pela Unesco como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Definido como uma expressão popular que mistura música, dança e poesia, foi escolhido por representar a forte herança africana no país e revelar aspectos das atividades econômicas, religiosas e lúdicas do Nordeste.

A roda de samba do Recôncavo foi considerada por representar a diversidade de sambas que existe no Brasil. (...)

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, fev. 2006. p. 8.

Analise as proposições e marque a alternativa correta em relação ao enunciado, a seguir: "A roda de samba do Recôncavo foi considerada por representar a diversidade de sambas que existe no Brasil."

Levando em consideração as normas da linguagem padrão, pode-se afirmar que:

I. há uma inadequação no uso do verbo "existe", tendo em vista não concordar com o termo "sambas".

II. o verbo "existe" pode ser substituído por "há" sem prejuízo semântico.

III. a substituição de "existe" por "existem" seria justificável, tendo em vista o processo da concordância atrativa.

a) Apenas II é verdadeira.

b) Apenas I e II são verdadeiras.

c) Apenas I e III são verdadeiras.

d) Apenas I é verdadeira.

e) Apenas II e III são verdadeiras.

4. (UFG)

Em uma entrevista, Ferreira Gullar, ao ser perguntado: "Você começou estudando gramática. É preciso isso para escrever bem?", responde: "Não (com ironia). E nem é preciso saber português. É ler os jornais e ver a TV para perceber. Outro dia ouvi '*as quinhentas milhões de pessoas*'. Eles não sabem que '*quinhentos*' é palavra masculina. Confundem '*este*' com '*esse*'. '*Esse programa que estão vendo...*'. Para eles é tudo a mesma coisa. Ignoram que as palavras têm sentido preciso e, para escrever bem, é preciso saber o significado, as relações entre elas, quais se combinam, como convivem. Para isso é preciso ter lido algo".

Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, ano 1, n. 5, 2006.

Considerando-se o trecho transcrito da entrevista de Ferreira Gullar, explique:

a) a alteração ocorrida na resposta do entrevistado com o acréscimo da expressão, entre parênteses, "com ironia";

b) a regra que os falantes utilizam quando dizem "as quinhentas milhões de pessoas".

5. (UFMS) Assinale, entre as substituições propostas, a(s) que corrige(m) adequadamente a palavra a expressão em destaque, de acordo com o texto.

Se houvessem ainda suspeitas que a situação socioeconômica dos professores municipais passa pelo pior momento de sua luta salarial, elas acabaram no mês passado, com o aumento concedido pelo prefeito.

(001) *que* (linha 1) - substituir por *de que*;

(002) *passa* (linha 2) - substituir por *passam*;

(004) *elas acabaram* (linhas 3 e 4) - substituir por *ela acabou*;

(008) *houvessem* (linha 1) - substituir por *houvesse*;

(016) *no mês passado* (linha 4) - substituir por *no mês anterior*.

6. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche de forma adequada e correta as lacunas nas frases abaixo, *respectivamente*.

I - Seguem ... às cartas minhas poesias para você.

II - Polvo e lula ... serão servidos no jantar.

III - Para a matrícula, é ... a documentação pedida.

a) anexa – frescos – necessária.

b) anexas – fresca – necessária.

c) anexos – frescos – necessários.

d) anexas – frescas – necessária.

e) anexas – fresco – necessária.

7. (UPM-SP)

Digitações

A poética é uma máquina
Há um código central
Em que se digita ANULA
É a máquina do nada
Que anda ao contrário
Da sua meta
A repetição é a morte
Noutro código lateral
Digita-se ENTRA
E os cupins invadem o quarto

(Sebastião Uchoa Leite)

No segmento *Há um código central / Em que se digita ANULA*, a concordância verbal está de acordo com a norma culta, assim como em:

a) Devem haver códigos / Em que se digitam teclas.

b) Deve haver código / Em que se digita teclas.

c) Existem códigos / Em que se digita teclas.

d) Deve existir códigos / Em que se digitam teclas.

e) Há códigos / Em que se digitam teclas.

8. (UERJ)

Do que eu poderia dizer, resta sempre um déficit de oitenta por cento. E os vinte por cento que consigo falar não correspondem senão ao que eu não gostaria de ter dito – o que me deixa um saldo mortal de angústia.

No trecho acima há dois verbos cujos sujeitos expressam quantidade.

Transcreva esses verbos e, com base nas regras de concordância gramatical, indique por que um está no singular e o outro no plural.

9. (Fuvest-SP) Responda ao que se pede:

a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme "Aluga-se moças", de 1981: O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria "Alugam-se moças".
O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso: "Em caso de dúvida, **somente** aceite ajuda de funcionário do banco.". Re-escreva a frase, posicionando adequadamente o termo destacado, de modo a eliminar a ambiguidade nela existente.

As questões 10 e 11 estão relacionadas ao seguinte anúncio de jornal:

LOJA DE CALÇADOS FEMININO

Vende-se 3 lojas bem montadas tradicionais, nos melhores Pontos da Cidade. Ótima Oportunidade!
F: (__) xxx-xxxxxx

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 15 ago. 2002.

10. (Unifesp) De acordo com as normas gramaticais, particularmente no que se refere às regras de concordância, o título deste anúncio deveria ser:

a) LOJAS DE CALÇADOS FEMININO, porque, na sequência, o texto fala em "3 lojas".

b) LOJAS DE CALÇADOS FEMININOS, porque, na sequência, o texto fala em "3 lojas".

c) LOJA DE CALÇADOS FEMININOS, porque o título não especifica as outras duas lojas "bem montadas" de calçados, implicitamente, masculinos.

d) LOJA FEMININA DE CALÇADOS, porque o título não se relaciona com o restante do anúncio.

e) LOJA DE CALÇADOS FEMININO, tal como aparece no anúncio, porque o vocábulo "FEMININO" apenas especifica o tipo de calçado comercializado pelas lojas à venda.

11. (Unifesp) No corpo do anúncio, a expressão "Vende-se 3 lojas bem montadas":

a) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é índice de indeterminação do sujeito, e *lojas* é o sujeito paciente.

b) não apresenta problema de concordância verbal porque *se* é índice de indeterminação do sujeito, e *lojas* é o objeto direto.

c) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é partícula apassivadora, e *lojas* é o sujeito paciente.

d) não apresenta problema de concordância verbal, porque *se* é partícula apassivadora, e *lojas* é o sujeito paciente.

e) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma *Vendem-se* porque *se* é pronome reflexivo com função sintática de objeto indireto, e *lojas* é o objeto direto.

12. (PUCCamp-SP) O trecho "... os dois permanecemos trancados durante toda a viagem que realizamos juntos,...", extraído do capítulo 23 de *Lavoura arcaica*, apresenta, quanto à concordância verbal:

a) respectivamente, silepse ou concordância ideológica e indicação do sujeito pela flexão verbal.

b) em ambos os casos, indicação do sujeito apenas pela flexão verbal.

c) em ambos os casos, concordância ideológica ou silepse.

d) respectivamente, concordância ideológica e silepse.

e) respectivamente, indicação do sujeito pela flexão verbal e silepse ou concordância ideológica.

13. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que ocorra erro de concordância.

a) Entre um copo de cerveja e outro, foi considerado, por algum tempo, a possibilidade de eclodir uma revolução.

b) A maioria dos alunos chegou às 13 horas.

c) Não se sabem os motivos que levaram Chico Leitão a essas diatribes.

d) A entrada dos bois nos currais atrapalhou a contagem.

e) Chegaram de Brasília os ajudantes para fazer a faxina no consultório.

14. (Fatec-SP) Assinale a alternativa na qual a modificação da frase entre parênteses resulta em concordância verbal que atende à norma culta.

a) (O resultado daqueles embates serviu para fortalecer a cultura.) Os resultados daqueles embates serviu para fortalecerem a cultura.

b) (Pode-se dizer que houve alguma melhora.) Pode-se dizer que houveram algumas melhoras.

c) (O assunto pode despertar celeuma.) Os assuntos podem despertarem celeuma.

d) (Houve alguma confusão acerca do que estava errado.) Devem ter havido algumas confusões a respeito do que estava errado.

e) (Essa foi a falta que motivou a reação das autoridades.) Essas foram as faltas que motivaram a reação das autoridades.

15. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** os espaços na frase:

Hoje, quem ... , porque, ontem ... tu que ... .

a) paga sou eu – foste – pagaste

b) paga sou eu – foi – pagou

c) paga sou eu – foste – pagou

d) paga é eu – foi – pagaste

e) paga sou eu – fostes – pagastes

16. (Fuvest-SP) "Eu não sou o homem que tu **procuras**, mas desejava **ver-te**, ou, quando menos, possuir o **teu** retrato."

Se o pronome *tu* fosse substituído por *Vossa Excelência*, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito, teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

a) procurais, ver-vos, vosso.

b) procura, vê-la, seu.

c) procura, vê-lo, vosso.

d) procurais, vê-la, vosso.

e) procurais, ver-vos, seu.

17. (Fuvest-SP) "Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem." (Rubem Braga)

Suponha que o início desse período seja: "Mas aqueles...". Re-escreva o período, fazendo apenas as alterações que se tornarem gramaticalmente necessárias.

18. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

19. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

20. (UFG) No conhecido verso de um *rock* – "a gente somos inútil" –, ocorre uma concordância que, apesar de ser condenada pelos padrões gramaticais da língua culta, é comum na fala popular. Como se explica esta possibilidade de construção na língua portuguesa?

21. (Unicamp-SP) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variedade de português que apresenta uma série de diferenças com relação ao português culto.

Identifique, na fala desse interlocutor, as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. Faça, a seguir, uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e seu grau de escolaridade).

Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?
Interlocutor 2: É... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então nós ficava ali, se fosse tomar arguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.

22. (Unicamp-SP) As declarações que seguem são atribuídas a uma alta autoridade do governo. Identifique e comente os trechos em que a transcrição sugere um falante que não foi capaz de expressar-se em português culto, de forma adequada ao seu papel social.

Alta autoridade do governo paulista garantiu ontem que as investigações para apurar os responsáveis pelo sequestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, terão prosseguimento, mesmo que fique comprovada a participação de "pessoas influentes e importantes". "Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar a esse objetivo, ela terá a responsabilidade de apurar até o fim, doa a quem doer esses fatos."

(*Diário do Povo*, 9 out. 1987.)

23. (Unicamp-SP) O jornal *Folha de S.Paulo* introduz com o seguinte comentário uma entrevista recente (8 dez. 1988) com o professor Paulo Freire:

"A gente cheguemos" não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo.

Os trechos da entrevista nos quais a *Folha* se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua.
Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a [sua] sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele: "Mas para tua própria vida tu precisas dizer *a gente chegou* [em vez de *a gente cheguemos*]. Isso é diferente, [a abordagem] é diferente. É assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade."

Responda de forma sucinta:

a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire em relação à correção de erros gramaticais na escola?

b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique a sua resposta.

24. (UFV-MG) Dadas duas frases consideradas corretas:

a) Fulano ou Beltrano será eleito em 15 de novembro Presidente da República.

b) Calor intenso ou frio excessivo me fazem mal.

Explique a razão de o verbo estar no singular em a) e no plural em b).

25. (Unicamp-SP)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação do Rio, Antônio Carlos Reborado, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços...".

Painel, *Folha de S.Paulo*, 12 set. 1992.

*sic: palavra latina que significa "assim"; no caso, é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente desta forma".

O título da nota, "Sem comentários", é, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C. Reborado.

a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?

b) Explicite o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão "Sem comentários".

26. (Unicamp-SP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social. O trecho abaixo, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização (...) necessário no Brasil.

Folha de S.Paulo, 7 nov. 1990.

a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.

b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro. Qual é?

c) Re-escreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

27. (UFV-MG) Assinale a alternativa cuja sequência enumera **corretamente** as frases:

(1) concordância verbal **correta**
(2) concordância verbal **incorreta**
( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.
( ) Os meninos parece gostarem dos brinquedos.
( ) Faz dez anos todos esses fatos.

a) 1, 2, 2, 2, 1
b) 2, 2, 2, 1, 2
c) 1, 1, 2, 1, 1
d) 1, 2, 1, 1, 2
e) 2, 1, 1, 1, 2

28. (UFV-MG) Em todas as frases abaixo a concordância verbal está **incorreta**, **exceto**:

a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?

b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.

c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.

d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.

e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

29. (Fatec-SP) Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à correta pluralização do período 1.

a) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.
2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.

b) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.
2. As notícias parece que correram muito rapidamente.

c) 1. Haja vista a ocorrência policial...
2. Haja vista as ocorrências policiais...

d) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?
2. São essas as objeções que se costuma fazer?

e) 1. Haverá de existir solução menos traumática.
2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

30. (Faap-SP) Nas frases abaixo, explique a concordância dos verbos destacados.

a) **Costumava haver**, na cama do finado Padre João da Mata, lençóis de linho, dum luxo raro naquelas alturas.

b) Padre Antônio de Morais foi um dos que mais **sentiram** atração por Clarinha.

31. (Fuvest-SP) Re-escreva as frases abaixo, substituindo *existir* por *haver* e vice-versa.

a) **Existiam** jardins e manhãs naquele tempo: **havia** paz em toda parte.

b) Se **existissem** mais homens honestos, não **haveria** tantas brigas por justiça.

32. (FEI-SP) Passe para o plural:

Houve uma conversa meio longa.

33. (Fuvest-SP) Em "**Há em nosso país duas constantes** que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo", re-escreva o segmento destacado, substituindo o verbo *haver* por *existir*.

34. (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Fazem anos que não te vejo.
b) Devem haver pessoas honestas lá.
c) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.
d) Aspiramos um aumento salarial melhor.
e) Custou-o a entender o que eu dizia.

35. (FCC-BA) "A ocorrência de interferências ...-nos a concluir que ... uma relação profunda entre homem e sociedade que os ... mutuamente dependentes."

a) leva, existe, torna
b) levam, existe, tornam
c) levam, existem, tornam
d) levam, existem, torna
e) leva, existem, tornam

36. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
b) A pátria não é ninguém: são todos.
c) Se não vier as chuvas, como faremos?
d) É precaríssima as condições do prédio.
e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

37. (UPM-SP) "Não ... razões para acreditarmos nele, pois ... provas suficientes e ... anotações memoráveis a seu favor."

a) faltava, haviam, existiam
b) faltavam, havia, existiam
c) faltavam, haviam, existiam
d) faltava, havia, existia
e) faltavam, havia, existia

38. (Fuvest-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.

a) Não se apanham moscas com vinagre.
b) Casamento e mortalha no céu se talha.
c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

39. (FCMSC-SP) "Por falta de verba, ... as experiências e os estudos que se ... ."

a) foi suspenso, planejava fazer
b) foram suspensos, planejava fazer
c) foram suspensos, planejavam fazer
d) foram suspensas, planejavam fazer
e) foi suspenso, planejavam fazer

40. (FCC-BA) Assinale:

a) se todos forem corretos.
b) se forem corretos somente os textos 1 e 2.
c) se forem corretos somente os textos 1 e 3.
d) se forem corretos somente os textos 2 e 3.
e) se nenhum deles for correto.

1. Vossa Excelência sois um ótimo professor.
2. Tu e eles ireis à conferência.
3. Passará o céu e a terra, mas não passarão minhas palavras.

41. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafas.
d) Reformam-se ternos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

42. (FCMSC-SP) "Suponho que ... meios para que se ... os cálculos de modo mais simples."

a) devem haver, realize
b) devem haver, realizem
c) deve haverem, realize
d) deve haver, realizem
e) deve haver, realize

43. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

a) Um dos seus sonhos ... morrer na terra natal. (era, eram)
b) Aqui não ... os sítios onde eu brincava. (existe, existem)
c) Uma porção de sabiás ... na laranjeira. (cantava, cantavam)
d) Não ... em minha terra belezas naturais. (falta, faltam)
e) Sou eu que ... morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero, quer)

44. (UFC) Complete as seguintes frases observando a concordância verbal e, depois, assinale a opção certa.

1. Como ... haver pessoas tão generosas. (poder – imp. ind.)
2. ...-se, muito longe, os sinos da igreja. (ouvir – imp. ind.)
3. ... muitos anos que ela não vai a festas. (fazer – pres. ind.)
4. Eles sempre se ... com dignidade. (haver – perf. ind.)
5. ...-se muitas pessoas dirigindo-se à matriz. (ver – pres. ind.)

a) podia, ouviam, faz, houveram, veem
b) podiam, ouvem, fazem, houveram, vêm
c) podia, ouvia, faz, havia, veem
d) pôde, ouve, fazem, houveram, veem
e) n.d.a.

45. (UFC) Assinale a opção correta.

a) Mais de um retirante se afastou do serviço.
b) Qual de vós sabeis o destino do retirante?
c) Podem haver, no campo, dias horríveis.
d) Espera-se dias mais propícios.

46. (Fuvest-SP) "... dez horas que se ... iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ... quais seriam os candidatos vitoriosos."

a) fazia, haviam, previsse
b) faziam, haviam, prevesse
c) fazia, havia, previsse
d) faziam, havia, previssem
e) fazia, haviam, previssem

47. (Acafe-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

Ela está meia nervosa.

48. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa **corretamente** os espaços.

A entrada para o cinema foi ..., mas o filme e o desenho ... compensaram, pois saímos todos ... .

a) caro – apresentado – alegre
b) cara – apresentado – alegre
c) caro – apresentados – alegres
d) cara – apresentados – alegres
e) cara – apresentados – alegre

49. (UEM-PR) Aponte a(s) frase(s) em que a palavra dos parênteses deve ir exclusivamente no plural.

01. Tu, eu e teu pai ... de ônibus. (ir)
02. Os Estados Unidos, durante a noite, ... a Líbia. (atacar)
04. ... você e seu colega. (passar)
08. ... muitos discursos; porém pouca argumentação. (haver)
16. Parece inteligente e tem ... argumentos para se defender. (bastante)
32. ... ao processo encontram-se as fotos. (incluso)

50. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal esteja correta.

a) Qualquer que tivessem sido as decisões da chefia, a reação dos funcionários seria a mesma, pois discórdias é que não faltava lá.
b) Eles são tão pouco esclarecidos, que com meias palavras não entendem nada; é necessário, sempre, as explicações mais detalhadas.
c) Quando já passava das dez horas, atribuiu-se o atraso do juiz a problemas de saúde e dispensaram-se as testemunhas.
d) Vai ser avaliado, no mês que vem, os danos da última seca e serão anunciados os prejuízos correspondente.
e) Eles parecem, cada vez mais, serem os únicos responsáveis pelo ocorrido, por mais inacreditável que possa ser os fatos.

51. (PUCCamp-SP) "Não foi ... a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ... falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ... ."

a) justo – menas – cabível
b) justa – menos – cabível
c) justa – menos – cabíveis
d) justo – menos – cabível
e) justo – menas – cabíveis

52. (PUCCamp-SP) "Tenha certeza, meu caro amigo, de que suas colegas queriam elas ... terminar o trabalho, mas não conseguiram falar ...; por esse motivo é que ficou tudo para ... resolver."

a) mesmo – consigo – mim
b) mesmas – com você – eu
c) mesmo – com você – mim
d) mesmas – consigo – mim
e) mesmas – contigo – eu

53. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Era oito horas e até aquela hora tinha sido evitado, graças à presença de correspondentes estrangeiros, uma série de assuntos sobre política econômica.

b) Avaliou-se com muita calma, no encontro que se deu fazem uns quinze dias, as mais diferentes versões sobre o manifesto a favor da Ecologia, que havia sido publicada pela imprensa.

c) Os estudos para a fusão das duas companhias dura mais de dois meses, mas o concurso para a escolha dos nomes dos novos produtos já tem sido amplamente divulgados.

d) Seja quais forem as críticas que possam ser feitas, a verdade é que eles pretendiam, cada uma seu modo, defenderem seus pontos de vista, mesmo sabendo que nem todos eram igualmente defensável.

e) Novas taxas, em virtude dos últimos aumentos, parecem inevitáveis; indicam-se os motivos do reajuste em documentos que encaminho anexos a este.

54. (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão **corretas** quanto à concordância nominal, **exceto**:

a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.

b) As declarações devem seguir anexas ao processo.

c) Eram rapazes os mais elegantes possível.

d) É necessário cautela com os pseudolíderes.

e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

55. (FCC-BA) "Elas ... providenciaram os atestados, que enviaram ... às procurações, como instrumentos ... para os fins colimados."

a) mesmas, anexos, bastantes

b) mesmo, anexo, bastante

c) mesmas, anexo, bastante

d) mesmo, anexos, bastante

e) mesmas, anexos, bastante

56. (FCMSC-SP) "... habilidade e ... empenho ... pelos participantes, a comissão julgadora teve dificuldade em apontar o vencedor."

a) Dado a, o, demonstrado

b) Dada à, do, demonstrados

c) Dados a, o, demonstrados

d) Dados a, ao, demonstrado

e) Dados à, do, demonstrados

57. (Faap-SP) Observando as regras de concordância verbal e nominal, re-escreva a frase que segue:

Ao meio-dia e meio, depois de penosa escalada, durante a qual houveram perigos o mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

58. (PUC-RJ) Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão de gênero e número quando necessário.

a) Por ... que sejam as consequências, esta é a única tentativa possível. (pior)

b) Seus propósitos estão ... claros. (bastante)

c) As informações prometidas seguem ... a esta carta. (anexo)

59. (UFSCar-SP) Re-escreva o período abaixo. Corrija-o, se necessário, quanto à concordância. Justifique, porém, sempre a sua resposta.

É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto.

60. (FCC-BA) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.

b) Comprei um óculos escuro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.

c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria!

d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer a torta.

e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

61. (UEL-PR) "Ao esforço e à seriedade ... ao estudo é que ... os louvores que ele tem recebido ultimamente."

a) consagrado, devem ser atribuídos

b) consagrada, deve ser atribuído

c) consagrados, devem ser atribuídos

d) consagradas, deve ser atribuído

e) consagrados, deve ser atribuído

62. (FCC-BA) "Os Estados Unidos ... grandes universidades de ... fama e mérito."

a) possuem, reputada

b) possui, reputado

c) possui, reputados

d) possuem, reputado

e) possui, reputada

63. (FCC-BA) "Informo a Vossas Senhorias que, ..., seguem a carta, o relatório e a cópia que nos solicitaram, e que estão inteiramente à ... disposição para exame."

a) incluso, vossa

b) inclusos, sua

c) incluso, sua

d) inclusa, vossa

e) inclusos, vossa

64. (UFSC) Aponte a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.

a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.

b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.

c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.

d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.

e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

65. (UPM-SP) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas na frase.

..., na verdade, de tarefas árduas que um e outro ... com esforço e capacidade ... .

a) Tratam-se, executou, sobre-humana

b) Tratam-se, executaram, sobre-humanas

c) Trata-se, executou, sobre-humanas

d) Trata-se, executaram, sobre-humanos

e) Tratam-se, executou, sobre-humanos

66. (FCC-BA) "Ainda ... furiosa, mas com ... violência, proferia injúrias ... para escandalizar os mais arrojados."

a) meia, menas, bastantes

b) meia, menos, bastante

c) meio, menos, bastante

d) meio, menos, bastantes

e) meio, menas, bastantes

67. (PUCCamp-SP) Assinale a concordância **errada**.

a) Ali se vendia pão e outras provisões.

b) Era meio-dia e meia.

c) Na exposição vendeu-se oito cavalos árabes.

d) Crime de leso-patriotismo.

e) Os soldados ficaram alerta.

68. (Efei-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente, exceto:

a) Os soldados, agora, estão todos alerta.

b) Ela possuía bastante recursos para viajar.

c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.

d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".

e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

69. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa em que *meio* funciona como advérbio.

a) Fica no meio do quarto.

b) Quero meio quilo.

c) Está meio triste.

d) Achei o meio de encontrar-te.

e) n.d.a.

70. (UnB-DF) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, **exceto** em:

a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.

b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.

c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.

d) O presidente quer o decreto o mais breve e incisivo possíveis.

71. (UPM-SP) Assinale a alternativa **incorreta**.

a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.

b) Ele pulou longos capítulos e páginas.

c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.

d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.

e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

72. (FCC-BA) "Água às refeições é ... para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que ... tomar, se se quer conservar a silhueta."

a) mau, é preciso

b) mau, são precisas

c) mal, é precisa

d) má, são precisas

e) má, é preciso

Capítulo 27

Regência verbal e nominal

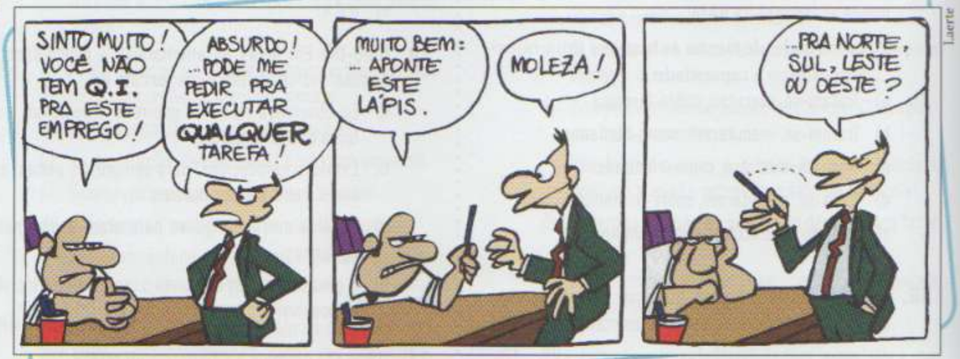
SINTO MUITO! VOCÊ NÃO TEM Q.I. PRA ESTE EMPREGO!
ABSURDO! ...PODE ME PEDIR PRA EXECUTAR QUALQUER TAREFA!
MUITO BEM: ... APONTE ESTE LÁPIS.
MOLEZA!
...PRA NORTE, SUL, LESTE OU OESTE?
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 1.* São Paulo: Devir, 2001. p. 9.

Neste capítulo, estudaremos, entre outros tópicos, alguns verbos cuja mudança de regência implica também uma mudança de significado. Exemplo disso é o verbo apontar, na tira acima: no segundo quadrinho, ele é transitivo direto e significa "fazer a ponta de"; no terceiro quadrinho, mudam sua regência e seu significado: ele passa a transitivo indireto e tem o sentido de "indicar a direção de", "estar voltado para".

1. Introdução

Há algum tempo, um famoso cantor americano foi acusado de assediar sexualmente menores de idade. Ao noticiar o fato, muitas emissoras de televisão falavam das "denúncias de abuso sexual contra Fulano". Você percebe o que ocorre nessa construção? A frase é, no mínimo, ambígua. De réu, Fulano pode passar a vítima. Colocada depois de dois nomes (*denúncias* e *abuso*), a preposição *contra* pode relacionar-se a qualquer dos dois termos. Na verdade, por estar mais próxima de *abuso*, é a esse termo que a preposição parece ligar-se. Isso faz Fulano passar a ser vítima do abuso.

Para que a frase fosse clara e fiel ao sentido pretendido, seria necessário aproximar a preposição *contra* do termo que efetivamente a rege – *denúncia*. Surgiria a construção "as denúncias contra Fulano de abuso sexual". Outra solução seria "as denúncias de abuso sexual feitas contra Fulano". O termo regente da preposição *contra* passaria a ser *feitas*.

É disso que se ocupa a regência, ou seja, como estabelecer relações entre palavras ou orações, para criar frases que não sejam ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

2. Regência verbal

A *regência verbal* se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Você sabe que o verbo *gostar* rege a preposição *de* (gostar de alguém ou de algo), que o verbo *concordar* rege *com* (concordar com alguém ou com algo), que o verbo *confiar* rege *em* (confiar em alguém ou em algo). E o verbo *ir*? No Brasil, no dia-a-dia, na língua literária, nas letras de músicas, é muito comum "ir em algum lugar" ("Fui no cinema", "Fui na praia"). Na linguagem culta formal, porém, o verbo *ir* rege as preposições *a* e *para*:

Fui **ao** cinema.

Ele foi **para a** Grécia.

A diferença entre o uso formal culto e o coloquial é um dos objetivos do estudo da regência.

Outro aspecto que deve ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos: "agradar alguém" pode ser diferente de "agradar a alguém". No primeiro caso ("A mãe agrada o filho"), *agradar* pode significar "acariciar", "contentar". No segundo ("A mãe agrada ao filho"), significa "fazer algo que cause agrado ou prazer", "satisfazer".

Para estudar a regência verbal, os verbos serão agrupados de acordo com sua transitividade. Lembre-se de que a transitividade não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em diferentes frases. Você verá a transitividade mais frequente ou mais problemática dos vários verbos estudados. Num último grupo, foram reunidos os verbos cujas mudanças de transitividade estão relacionadas com mudanças de significado.

Verbos intransitivos

Os verbos intransitivos não possuem complementos. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.

Chegar e *ir* são normalmente acompanhados de adjuntos adverbiais de lugar. Na linguagem formal culta, as preposições usadas para indicar direção ou destino são *a* e *para*:

Cheguei **a** Roma num domingo de Carnaval.
Fomos **a** Siena.

Ele deve chegar **a** Brasília no próximo sábado.
Ronaldo foi **para** a Espanha.

Verbos transitivos diretos

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa que atuam como objetos diretos são *o, os, a, as*. Esses pronomes podem assumir as formas *lo, los, la, las* (após formas verbais terminadas em *-r*, *-s* ou *-z*) ou *no, nos, na, as* (após formas verbais terminadas em sons nasais). Não se devem usar como complemento desses verbos os pronomes *lhe, lhes*.

São transitivos diretos, entre outros:

abandonar
abençoar
aborrecer
abraçar
acompanhar
acusar
admirar
adorar
alegrar
ameaçar
amolar
amparar
auxiliar
castigar
condenar
conhecer
conservar
convidar
defender
eleger
estimar
humilhar
namorar
ouvir
prejudicar
prezar
proteger
respeitar
socorrer
suportar
ver
visitar

Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo *amar*:

Amo aquele rapaz. / Amo-o.

Amo aquela moça. / Amo-a.

Amam aquele rapaz. / Amam-no.

Ele deve amar aquela mulher. / Ele deve amá-la.

Os pronomes *lhe* e *lhes* só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como adjuntos adnominais):

Quero beijar-**lhe** o rosto. (= beijar **seu** rosto)

Prejudicaram-**lhe** a carreira. (= prejudicaram **sua** carreira)

Verbos transitivos indiretos

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são *lhe* e *lhes*, que geralmente substituem pessoas. Não se devem usar os pronomes *o, os, a, as* como complementos de verbos transitivos indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, normalmente se usam os pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa (*ele, ela*) em lugar dos pronomes átonos *lhe* e *lhes*. Lembre-se de que os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva – as poucas exceções serão apontadas a seguir.

São verbos transitivos indiretos, entre outros:

a. *antipatizar* e *simpatizar*, que têm complemento introduzido pela preposição *com*:

Antipatizo **com** aquela apresentadora.

Simpatizo **com** os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.

Esses verbos não são pronominais, portanto, não ocorrem construções como "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

b. *consistir*, que tem complemento introduzido pela preposição *em*:

A modernidade verdadeira consiste **em** diretos iguais para todos.

c. *obedecer* e *desobedecer*, que têm complemento introduzido pela preposição *a*:

Obedeço **ao** código de trânsito.

Os brasileiros desobedecem **aos** sinais de trânsito.

Apesar de transitivos indiretos, admitem a voz passiva analítica:

Leis devem ser obedecidas.

Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar *a ele / a ela*:

Obedeço ao código. / Obedeço a ele.

d. *dignar-se*, pronominal, que no padrão culto rege a preposição *de*:

Ele não se dignou **de** olhar-me nos olhos.

Ela ao menos se dignou **de** responder-me.

É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição *de* elíptica:

O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim.

Convém lembrar que esse verbo, na linguagem corrente, é usado com a preposição *a*, o que não é abonado por gramáticos e dicionaristas.

e. *responder*, que tem complemento introduzido pela preposição *a*:

Respondi **a** todos os alunos interessados.

O acusado responderá **a** inquérito.

Também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo (e não aquele) a que se responde:

Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

Atividades

1. Faça a substituição dos termos destacados nas frases seguintes pelos pronomes oblíquos átonos apropriados.

a) Não desejo incomodar **aqueles rapazes**.

b) É preciso ajudar **as crianças de rua**.

c) Você não deve prejudicar **os alunos**.

d) Vamos enviar **estes pacotes de arroz** aos flagelados.

e) Vamos enviar estes pacotes de arroz **aos flagelados**.

f) Ele gostaria de namorar **Sílvia**.

g) Espero poder alegrar **os amigos**.

h) Prezo muito **aquele escritor**.

i) Por que você não obedece **a seus pais**?

j) A comissão não respondeu **aos inscritos no concurso**.

2. Em cada item você encontrará uma frase típica da linguagem coloquial de várias regiões do Brasil. Adapte cada uma dessas frases à regência verbal da língua culta.

a) Fique tranquila, querida: eu lhe amo muito.

b) Desde que lhe vi, minha vida não é mais a mesma.

c) Não me simpatizo muito com essa tese.

d) O marginal urbano não obedece sinal vermelho.

e) Não pude responder o bilhete que você me mandou.

f) Que Deus lhe proteja!

g) Se Deus lhe amparar, tudo vai dar certo.

h) Ela já parou de lhe amolar?

i) Faço questão de lhe abraçar.

3. Comente a regência verbal da frase seguinte:

Essas medidas consistem basicamente de novas regras para o sistema financeiro e de um novo sistema de controle de entrada de divisas externas.

Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos

Alguns verbos podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos, sem que isso implique alteração de sentido. Alguns deles são:

abdicar (de)
acreditar (em)
almejar (por)
ansiar (por)
anteceder (a)
atender (a)
atentar (em, para)
cogitar (de, em)
consentir (em)
deparar (com)
desdenhar (de)
gozar (de)
necessitar (de)
preceder (a)
precisar (de)
presidir (a)
renunciar (a)
satisfazer (a)
versar (sobre)

Também podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos os verbos *esquecer* e *lembrar*. Nesse caso, porém, há um detalhe importante: na tradição da língua, quando transitivos indiretos, esses verbos são pronominais. Observe estes exemplos:

Esqueci **o** livro. / Esqueci-**me do** livro.

Não esqueça **os** amigos. / Não **se** esqueça **dos** amigos.

Não esquecemos suas palavras. / Não **nos** esquecemos **de** suas palavras.

Não lembro nada. / Não **me** lembro **de** nada.

No português do Brasil (na oralidade e em textos literários), surgiu um cruzamento dessas duas construções "Não lembrei de você" e "Esqueci do aniversário dela". Note que os verbos são usados com a preposição "de" e sem o pronome oblíquo relativo ao sujeito. Essas construções ainda não ganharam abrigo nas variedades formais da língua.

Lembre que nada acontece por acaso. / Lembre-**se de** que nada acontece por acaso.

Os verbos *esquecer* e *lembrar* também apresentam uma outra possibilidade de construção, hoje restrita à língua literária:

Não me esquecem aqueles beijos que trocamos. (= não me saem da memória, não me caem no esquecimento)

Desculpe-me, mas não me lembra a data de seu aniversário. (= não me vem à lembrança)

Lembrar, no sentido de "advertir, notar, fazer recordar", é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto que indica a coisa a ser lembrada. Observe:

Lembrei **a** todos **que** tudo ainda estava por fazer.

Na tirinha, observa-se a ocorrência do verbo *lembrar* como transitivo indireto, caso em que é pronominal, e como transitivo direto (lembrar seu nome).

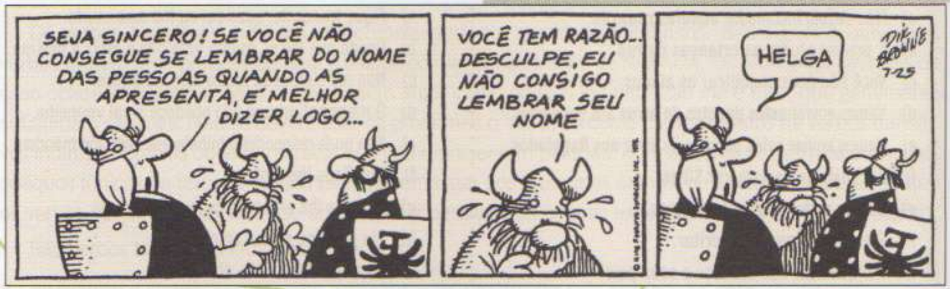
SEJA SINCERO! SE VOCÊ NÃO CONSEGUE SE LEMBRAR DO NOME DAS PESSOAS QUANDO AS APRESENTA, É MELHOR DIZER LOGO...
VOCÊ TEM RAZÃO... DESCULPE, EU NÃO CONSIGO LEMBRAR SEU NOME
HELGA
DIK BROWNE 7-25

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 1996. v. 1. p. 35.

Verbos transitivos diretos e indiretos

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um objeto indireto. Merecem destaque, nesse grupo:

a. *agradecer, perdoar* e *pagar*, que apresentam objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa:

Agradeço **aos** ouvintes **a** audiência.

Cristo ensina que é preciso perdoar **o** pecado **ao** pecador.

Paguei **o** débito **ao** cobrador.

O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado. Observe:

Agradeci o presente. / Agradeci-o.

Agradeço a você. / Agradeço-lhe.

Perdoei a ofensa. / Perdoei-a.

Perdoei ao agressor / Perdoei-lhe.
Paguei minhas contas. / Paguei-as.
Paguei aos meus credores. / Paguei-lhes.

É importante notar que, com esses verbos, a pessoa costuma aparecer como objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Observe:

A empresa não paga **aos** funcionários desde setembro.
Já perdoei **aos** que me acusaram.
Agradeço **aos** eleitores que confiaram em mim.

Em relação ao que foi citado acima, cabe informar que, na língua viva do Brasil (oral e escrita), é cada vez mais comum o emprego do verbo *pagar* sem a preposição *a* ("A empresa não paga os funcionários desde setembro"), o que já abonado em importantes dicionários de regência e de sinônimos.

b. *informar*, que apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa, ou vice-versa:

Informe **os** novos preços **aos** clientes.
Informe **os** clientes **dos** novos preços. (ou: sobre os novos preços)

Quando se utilizam pronomes como complementos, podem-se obter as construções:

Informe-os aos clientes. / Informe-lhes os novos preços.
Informe-os dos novos preços. / Informe-os deles. (ou: sobre eles)

No período composto, quando um dos complementos desse verbo é oracional, valem as mesmas orientações:

Informe aos clientes que os preços não são mais os mesmos. / Informe-lhes que os preços não são mais os mesmos.
Informe os clientes de que os preços não são mais os mesmos. / Informe-os de que os preços não são mais os mesmos.

A mesma regência de *informar* cabe a *avisar*, *certificar*, *notificar*, *cientificar*, *prevenir*.

c. *preferir*, que na língua culta deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição *a*:

Prefiro trem a ônibus.
Povo civilizado prefere democracia a ditadura.
"Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube." (Gil Vicente)

Na língua culta, esse verbo é usado sem termos intensificadores como *muito*, *antes*, *mil vezes*, *um milhão de vezes*. Isso é explicado pela etimologia de *preferir* (em que há o prefixo *pre-*, que denota "posição anterior").

Em *site*

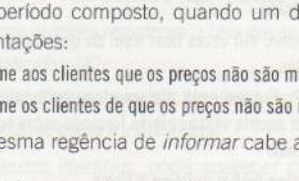

<www.citi.pt/gilvicenteonline/index.html>. Acesso em: 15 jul. 2008.

Gil Vicente foi o fundador do teatro português. O escritor viveu durante a transição da Idade Média ao Renascimento, período marcado pelas grandes navegações e pela crise do Feudalismo e da Igreja. O *site* indicado apresenta versões integrais das peças de Gil Vicente encenadas em português de Portugal. Não deixe de conhecer as obras desse importante personagem da história do Humanismo Português.

Detalhe.

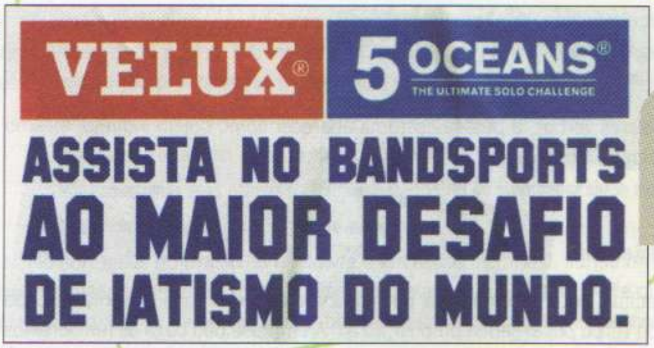
VELUX® 5 OCEANS®

THE ULTIMATE SOLO CHALLENGE

ASSISTA NO BANDSPORTS AO MAIOR DESAFIO DE IATISMO DO MUNDO.

02. São Paulo: Esfera BR Mídia, n. 47, mar. 2007. p. 65.

Neste anúncio, o verbo *assistir* está empregado no sentido de ver, estar presente. O objeto indireto, introduzido pela preposição *a*, é *ao maior desafio de iatismo do mundo*.

Atividades

1. Substitua os termos destacados pelo pronome pessoal oblíquo átono apropriado.

a) Não deixe de pagar **as contas**.

b) O banco não paga **aos empregados** desde maio.

c) Sempre se encontra um jeito de perdoar **aos empresários inadimplentes**.

d) Não perdoarei **essa atitude grosseira**.

e) Agradeço **todas as gentilezas**.

f) Agradeço **aos colegas que aqui estiveram**.

2. Observe a regência verbal empregada nas frases seguintes. Faça as alterações necessárias para torná-las adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Lembro sempre de você.

b) Nunca esqueci do que passamos juntos.

c) Ele se antipatizou comigo depois que lhe neguei apoio.

d) Prefiro mil vezes ficar aqui do que sair e enfrentar filas.

e) "Prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." (Raul Seixas)

f) Antes prefiro química à física.

g) Preferimos dormir que trabalhar.

h) Informo-lhe de que deve sair agora.

i) Informo-a que o empréstimo não será concedido.

Verbos cuja mudança de transitividade pode implicar mudança de significado

Há vários verbos cujas modificações de transitividade produzem mudanças de significado. Veja a seguir os principais.

a. *agradar*, no sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto:

Sempre agrada **o** filho quando o revê. / Sempre o agrada quando o revê.

Cláudia não perde oportunidade de agradar **o** gato. / Cláudia não perde oportunidade de agradá-lo.

No sentido de "causar agrado a", "satisfazer", "ser agradável a", costuma ocorrer como transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição *a*:

O cantor não agradou **aos** presentes.

O cantor não **lhes** agradou.

Os dicionários também abonam a forma direta com esse sentido:

Agradava os filhos.

b. *aspirar*, no sentido de "sorver", "inspirar", "inalar", é transitivo direto:

Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirar **a** fumaça dos cigarros de quem se acha dono do mundo.

Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirá-**la**.

No sentido de "desejar", "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição *a*. Não se deve usar *lhe* ou *lhes* como objeto indireto desse verbo:

Os brasileiros sensíveis aspiramos **a** um país mais justo.

Os brasileiros sensíveis aspiramos **a** ele.

c. *assistir*, no sentido de "ajudar", "prestar assistência a", é transitivo direto:

As empresas de saúde negam-se a assistir **os** idosos.

As empresas de saúde negam-se a assisti-**los**.

No sentido de "ver", "presenciar", "estar presente a" ou "caber", "pertencer", costuma ocorrer como transitivo indireto. Nos dois casos, rege complemento introduzido pela preposição *a*; no primeiro, apresenta objeto indireto de coisa; no segundo, de pessoa. Observe:

Assisti **a** um ótimo filme. / Assisti **a** ele.

Não assisti **às** últimas sessões. / Não assisti **a** elas.

Exigir qualidade é um direito que assiste **ao** consumidor. / Exigir qualidade é um direito que **lhe** assiste.

Na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado como transitivo direto, no sentido de "ver", "presenciar": "Não assisti o jogo", o que já é abonado por dicionários de regência de sinônimos.

Alguns autores registram o uso desse verbo como transitivo indireto com o sentido de "ajudar", "prestar assistência":

O médico se negou a assistir **aos** idosos.

O médico se negou a assistir-**lhes**.

Em textos literários, pode aparecer com o sentido de "morar", "residir". Nesse caso, é intransitivo e normalmente vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição *em*:

Qualquer pessoa sensível gostaria de assistir **em** Siena, Bruges ou Toledo.

d. *chamar*, no sentido de "convocar", "solicitar a atenção ou a presença de, dizendo o nome em voz alta", é transitivo direto:

Por gentileza, vá chamar sua prima. / Por favor, vá chamá-la.

Chamei você várias vezes, mas você não ouviu. / Chamei-o várias vezes, mas você não ouviu.

No sentido de "denominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. É normalmente usado com predicativo do objeto, que pode ser introduzido pela preposição *de*. Observe as diferentes possibilidades de construção:

A torcida chamou o jogador mercenário. / A torcida chamou-o mercenário.

A torcida chamou ao jogador mercenário. / A torcida chamou-lhe mercenário.

A torcida chamou o jogador de mercenário. / A torcida chamou-o de mercenário.

A torcida chamou ao jogador de mercenário. / A torcida chamou-lhe de mercenário.

e. *confraternizar* não é pronominal, o que equivale a dizer que não ocorrem construções como "Os atletas se confraternizaram" ou "Os professores se confraternizaram com os alunos". As construções que ocorrem no padrão formal são "Os atletas confraternizaram"; "Os professores confraternizaram com os alunos".

f. *custar*, no sentido de "ser custoso", "ser penoso", "ser difícil", tem como sujeito uma oração subordinada substantiva reduzida. Observe:

Ainda me custa aceitar sua ausência.

Custou-nos encontrar sua casa.

Custou-lhe entender a regência do verbo custar.

No Brasil, na linguagem cotidiana e em textos literários, são comuns construções como "Ele custou a chutar", "Custei para entender o problema" ou "E hoje na solidão ainda custo a entender como o amor foi tão injusto..." (de Tom Jobim e Chico Buarque), em que o verbo *custar* pode significar "demorar" ou "ter dificuldade" e apresenta como sujeito uma pessoa. Na linguagem formal culta, essas construções em que *custar* apresenta sujeito indicativo de pessoa não ocorrem. Em seu lugar, surgem construções em que há objeto indireto de pessoa: "Custou-lhe aceitar a situação" e "Ainda nos custa entender o que ocorreu". Note que, em orações interrogativas, são comuns construções como "O que te custa acordar mais cedo?" (e não "Quanto tu custas para acordar mais cedo?"), em que o sujeito de *custar* não é a pessoa, e sim a coisa, o fato (não és tu que custas para acordar mais cedo; é acordar mais cedo que te custa, custa para ti).

g. *implicar*, no sentido de "ter como consequência", "trazer como consequência", "acarretar", "provocar", é transitivo direto:

Sua decisão implicou o cancelamento do projeto.

Sua decisão implicou cancelar o projeto.

Recessão implica desemprego.

No Brasil, esse verbo é frequentemente usado com a preposição *em* ("Sua decisão implica em cancelar o projeto"). Os dicionários de sinônimos mais conhecidos ainda não registram essa construção.

No sentido de "embirrar", "ter implicância", é transitivo indireto e rege a preposição *com*:

Sua sogra implica muito com você?

No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto:

Acabaram implicando o ex-ministro em atividades criminosas.

h. *proceder*, no sentido de "ter cabimento", "ter fundamento", "fazer sentido" ou "portar-se", "comportar-se", "agir", é intransitivo. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo:

Seus argumentos não procedem.

Você procede muito mal.

No sentido de "provir", "originar-se", "ter origem", é transitivo indireto e rege a preposição *de*:

Seu comportamento vil procede da ganância desmesurada que assola sua alma.

Quando usado para indicar lugar de origem da ação de deslocamento, ponto de partida, é considerado intransitivo:

O avião procede de Manaus.

No sentido de "dar início", "realizar", é transitivo indireto e rege a preposição *a*:

O delegado procederá ao inquérito.

O fiscal procedeu ao exame na hora marcada.

i. *querer*, no sentido de "desejar", "ter vontade de", "cobiçar", é transitivo direto:

Queremos um país melhor.

Quero muitos beijos, meu amor.

No sentido de "ter afeição", "estimar", "amar", é transitivo indireto e rege a preposição *a*:

Quero muito aos meus amigos.

Despede-se o filho que muito **lhe** quer.

j. *visar*, no sentido de "mirar", "apontar" ou "pôr visto", "rubricar", é transitivo direto:

O caçador visou **o** corpo do animal.

O gerente não quis visar **o** cheque.

No sentido de "ter em vista", "ter como objetivo", "ter como meta", a tradição da língua o dá como transitivo indireto, regendo a preposição *a*, mas não faltam registros (e abonos) de seu uso como transitivo direto:

O ensino deve sempre visar **ao** progresso social.

Só um projeto que vise **à** eliminação dos vergonhosos contrastes sociais pode levar o Brasil à verdadeira modernidade.

Estas providências visam solucionar o problema. ("Houaiss")

Os pais visam o bem dos filhos. ("Houaiss")

Dois casos críticos

Na linguagem culta formal falada e escrita, **verbos de regências diferentes** costumam receber complementos distintos. Por isso, no lugar de construções como "Ao toque da campainha, não entre, nem saia do trem." ou "Li e gostei do livro.", costumam ocorrer estruturas como:

Ao toque da campainha, não entre **no** trem, nem saia **dele**.

Li **o** livro e gostei **dele**.

Na língua do dia-a-dia e em textos literários, no entanto, a atribuição de um mesmo complemento a verbos de regências distintas é mais do que comum. Esse procedimento, sem dúvida, confere mais agilidade ao enunciado (compare-se "Entrei e saí da sala" com "Entrei na sala e saí dela").

Na linguagem culta formal, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um **pronome relativo**. Assim, não ocorrem construções como: "A rua que eu moro é esburacada", "Os países que eu fui são ricos", "É o único amortecedor que eu confio", "O filme que assisti é italiano", "O cargo que eu aspiro é muito disputado", "O restaurante que eu comia no tempo de faculdade foi fechado". Essas frases se transformam em:

A rua **em que** moro é esburacada.

Os países **a que** fui são ricos.

É o único amortecedor **em que** confio.

O filme **a que** assisti é italiano.

O cargo **a que** aspiro é muito disputado.

O restaurante **em que** eu comia no tempo da faculdade foi fechado.

Note o que acontece particularmente nas duas últimas frases, quando empregadas no padrão coloquial (se levadas ao pé da letra): "O cargo que aspiro..." pode indicar que, no máximo, o emissor sentirá o cheiro do cargo; "O restaurante que eu comia..." indica que o emissor gosta de comer tijolos, mesas, toalhas...

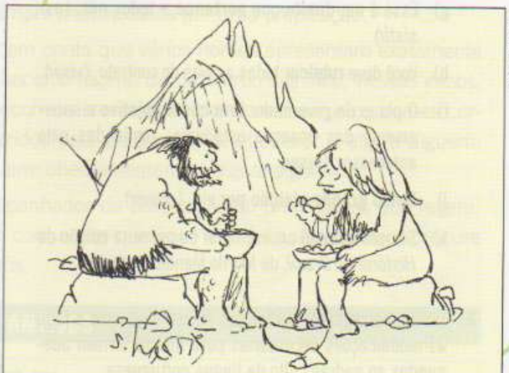

"Sinto falta dos velhos tempos, quando tudo com que tínhamos de nos preocupar eram substantivos e verbos."

Sidney Harris

HARRIS, Sidney. *A ciência ri: o melhor de Sidney Harris*. São Paulo: Unesp, 2007. p. 186.

No texto desta charge, foi mantida a regência determinada pelo verbo: a preposição *com* (preocupar-se com) precede a oração adjetiva.

OBSERVAÇÃO

Neste capítulo, foram analisados os verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas. Caso você tenha de lidar com algum verbo que não foi mencionado aqui, pode consultar dicionários especializados em regência verbal (o *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes, e o *Dicionário prático de regência verbal*, de Celso Pedro Luft), manuais de redação e estilo de jornais e revistas ou simplesmente um bom dicionário, como o *Houaiss*, o *Caldas Aulete* (recentemente relançado, em versão míni), o *Dicionário de usos do português do Brasil* (coordenado por Francisco S. Borba, da Unesp) ou obras mais tradicionais como o dicionário de Antenor Nascentes, de Laudelino Freire ou o antigo Caldas Aulete.

Atividades

1. Substitua as palavras destacadas pela forma adequada ao padrão formal culto do verbo entre parênteses. Faça todas as modificações necessárias.

a) Nunca **sorvi** perfume tão agradável! (*aspirar*)

b) **Almejo** um futuro melhor para o povo do meu país. (*aspirar*)

c) Não é recomendável **acariciar** cães violentos. (*agradar*)

d) Ele fez tudo para **satisfazer** o inexorável sogro que Deus lhe deu. (*agradar*)

e) Os melhores médicos foram convocados para **cuidar** do paciente. (*assistir*)

f) Não deixo de **ver** os filmes de Giuseppe Tornatore, diretor do memorável *Cinema Paradiso*. (*assistir*)

g) Esse é um direito que **pertence** a todos nós. (*assistir*)

h) Você deve **rubricar** todas as vias do contrato. (*visar*)

i) O plano do governador **tem como objetivo** o saneamento das finanças estaduais, arruinadas pelo antecessor. (*visar*)

j) **Tenho grande afeição por** ela. (*querer*)

k) Sempre **cobicei** um exemplar da primeira edição da *História do Brasil*, de Murilo Mendes. (*querer*)

2. Observe a regência verbal das frases seguintes e faça as modificações necessárias para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Ele custou para perceber o que estava acontecendo.

b) Custamos para enxergar o óbvio.

c) Custei para notar a encrenca que eu me meti.

d) Cidadania implica em direitos e deveres.

e) As atuais condições do sistema escolar público implicarão em maior evasão de alunos a curto e médio prazo.

f) O juiz procedeu o exame dos documentos entregues pela testemunha.

3. Aponte as diferenças de sentido existentes entre as frases dos pares seguintes.

a) O estagiário disse que assistira a várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

O estagiário disse que assistira várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

b) Quero-a muito.

Quero-lhe muito.

4. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não se esqueça que ele deve colaborar com os colegas.

b) O filme que assisti ontem me deixou comovido.

c) É uma ótima professora, que todos querem muito.

d) O futuro que aspiramos ainda está um pouco longe.

e) Os princípios que ele se nega a obedecer são elementares para uma pessoa civilizada.

f) Federico Fellini, cujos filmes assisti sempre com prazer, dirigiu muitas vezes o genial Marcello Mastroianni.

g) A estabilidade que se visa com as novas regras econômicas parece ainda distante.

5. Forme frases organizando as palavras e expressões oferecidas em cada item.

a) Muitos brasileiros / não obedecer / sinalização de trânsito.

b) Sonhadores / aspiram / mundo melhor.

c) Quem / nunca aspirar / perfume de uma rosa?

d) Tipos estranhos / assistir / filmes do Rambo.

e) Protestar / direito / assistir / todo ser pensante.

f) Equipe médica / assistir / os doentes de AIDS.

g) Eu / preferir / futebol / vôlei.

h) Ninguém / simpatizar / pessoas pernósticas.

i) Sucesso / implicar / planejamento eficiente.

j) Medidas econômicas / visar / distribuição de renda.

K) Custar / qualquer pessoa decente / conviver com tanta miséria.

6. Quando perguntaram ao escritor Latino Coelho o que a mulher representava para ele, o mestre não teve dúvida: "– A mulher? Ora, quero-a e quero-lhe", respondeu. Explique a resposta do escritor.

Em DVD

©IFPA/ImagePlus

***A doce vida*. Direção de Frederico Fellini. Itália e França: 2003. (174 min).**

Palma de ouro em Cannes, *A doce vida* é a obra-prima de Frederico Fellini, cultuado diretor italiano, mestre na arte de conjugar cinema e poesia. O filme, estrelado por Marcello Mastroianni, conta a história de um insatisfeito jornalista que vive de boatos e fofocas, até que se vê consumido por uma rede de intrigas. A película é uma crítica à falta de honestidade que marca os meios de comunicação de massa.

Marcello Mastroianni e Anita Ekberg em cena do filme *A doce vida*.

3. Regência nominal

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. É o que ocorre, por exemplo, com *obedecer* e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição *a*: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

Você vai encontrar, a seguir, vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Observe-os atentamente e compare o uso indicado com o uso que você tem feito. Além disso, procure associar esses nomes entre si ou aos verbos cognatos.

SUBSTANTIVOS

admiração **a, por**
aversão **a, para, por**
atentado **a, contra**
bacharel **em**
capacidade **de, para**
devoção **a, para com, por**
doutor **em**
dúvida **acerca de, em, sobre**
horror **a**
impaciência **com**
medo **a, de**
obediência **a**
ojeriza **a, por**
proeminência **sobre**
respeito **a, com, para com, por**

ADJETIVOS

acessível **a**
acostumado **a, com**
afável **com, para com**
agradável **a**
alheio **a, de**
análogo **a**
ansioso **de, para, por**
apto **a, para**
ávido **de**
benéfico **a**
capaz **de, para**
compatível **com**
contemporâneo **a, de**
parco **em, de**
passível **de**
preferível **a**
prejudicial **a**
prestes **a**

contíguo **a**
contrário **a**
curioso **de, por**
descontente **com**
desejoso **de**
diferente **de**
entendido **em**
equivalente **a**
escasso **de**
essencial **a, para**
fácil **de**
fanático **por**
favorável **a**
propício **a**
próximo **a, de**
relacionado **com**
relativo **a**
satisfeito **com, de, em, por**

generoso **com**
grato **a, por**
hábil **em**
habituado **a**
idêntico **a**
impróprio **para**
indeciso **em**
insensível **a**
liberal **com**
natural **de**
necessário **a**
nocivo **a**
paralelo **a**
semelhante **a**
sensível **a**
sito **em**
suspeito **de**
vazio **de**

ADVÉRBIOS

longe **de**
perto **de**

Os advérbios terminados em *-mente* tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

Calvin, Bill Watterson © 2007 Watterson/ Dist. by Atlantic Syndication

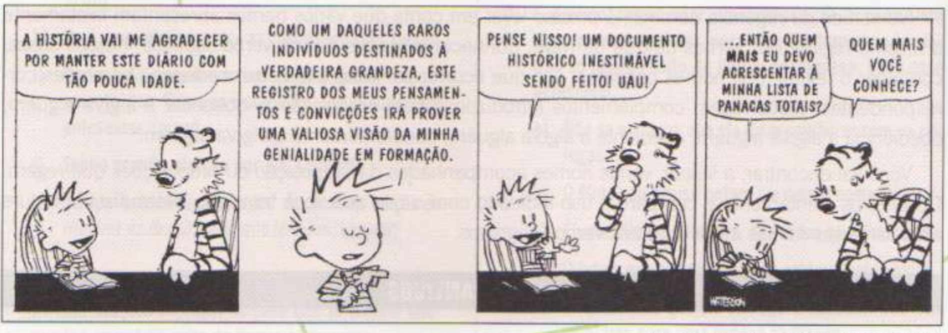
A HISTÓRIA VAI ME AGRADECER POR MANTER ESTE DIÁRIO COM TÃO POUCA IDADE.
COMO UM DAQUELES RAROS INDIVÍDUOS DESTINADOS À VERDADEIRA GRANDEZA, ESTE REGISTRO DOS MEUS PENSAMENTOS E CONVICÇÕES IRÁ PROVER UMA VALIOSA VISÃO DA MINHA GENIALIDADE EM FORMAÇÃO.
PENSE NISSO! UM DOCUMENTO HISTÓRICO INESTIMÁVEL SENDO FEITO! UAU!
...ENTÃO QUEM MAIS EU DEVO ACRESCENTAR À MINHA LISTA DE PANACAS TOTAIS?
QUEM MAIS VOCÊ CONHECE?
WATTERSON

WATTERSON, Bill. *Felino, selvagem, psicopata, homicida.* São Paulo: Best News, 1996. v. 1. p. 85.

Na fala de Calvin, no segundo quadrinho, ocorrem vários exemplos de nomes que precisam ser complementados por outros, precedidos de preposições. É o caso de: *destinados (à verdadeira grandeza), registro (dos meus pensamentos), visão (da minha genialidade).*

Complemento sob a forma de oração reduzida de infinitivo

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, pode-se não fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo – já que a preposição introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. Observe:

Existe a possibilidade de eles participarem.

É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros.

A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado.

Na linguagem oral e em textos literários, a fusão da preposição com o artigo é mais do que frequente, o que se explica pela quase inevitável fusão de termos tão próximos como a preposição *de* e o artigo *o*, por exemplo. Isso explica por que frases como "É hora de a onça beber água" e "É hora da onça beber água" são igualmente legítimas em nossa língua.

Atividades

1. Complete adequadamente as frases seguintes.

a) Não é possível viver em sociedade sem respeito (*) direitos dos outros.
b) Tenho profunda aversão (*) ególatras.
c) Ainda hoje minha ojeriza (*) certas atitudes preconceituosas causa frenesi.
d) Aquele moleque mimado, eleito pelo povo, não teve capacidade (*) governar o país satisfatoriamente.
e) Existem muitos novos-ricos que ainda têm dúvidas (*) a utilidade dos estudos linguísticos.
f) Não tenho devoção (*) futebol.
g) Seu medo (*) opressão é maior que sua obediência (*) velhos dogmas.
h) A ditadura é um verdadeiro atentado (*) dignidade humana.
i) Tenho admiração (*) todos os que defendem os seus direitos.

2. Faça a mesma coisa com as frases seguintes.

a) A aprovação dessa lei é fundamental (*) a proteção dos mananciais.
b) Não se deve nunca ficar acostumado (*) falta de liberdade.
c) É um assunto pouco acessível (*) leigos.
d) As medidas adotadas não foram agradáveis (*) bancários.
e) Você deve dormir no quarto contíguo (*) este.
f) Este problema é análogo (*) que foi apresentado ontem.
g) É uma substância necessária (*) vida.
h) Ando meio escasso (*) ideias.
i) Este escritor foi contemporâneo (*) outro?
j) Há gente insensível (*) miséria.
k) É preferível fechar a boca (*) falar asneiras.
l) Pretendo comprar o imóvel sito (*) Socorro.
m) É um homem vazio (*) emoções.
n) Tente ser mais afável (*) seus companheiros.

3. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não há oposição que ele entre no grupo.
b) Está acostumado que eu lhe telefone todos os domingos.
c) Estou ansioso que esse problema seja resolvido logo.
d) Fui contrário que incluíssem meu nome num manifesto de apoio ao atual prefeito.
e) O povo está desejoso que se encontre uma saída para a crise.
f) Era um pequeno cão, cuja presença estávamos habituados.
g) São crianças cujo futuro muita gente é insensível.

4. Observe a frase seguinte, típica do padrão formal culto da língua, e explique a particularidade de regência que apresenta.

O que me faz crer no futuro é o fato de ela ter aceitado candidatar-se.

4. Complemento: o uso do acento indicador de crase

Crase é palavra de origem grega e significa "mistura", "fusão". Nos estudos de língua portuguesa, é o nome que se dá à fusão de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crase da preposição *a* com o artigo feminino *a(s)*, com o pronome demonstrativo *a(s)*, com o *a* inicial dos pronomes *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo* e com o *a* do relativo *a qual* (*as quais*). Em todos esses casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita por um acento grave. O uso apropriado do acento grave, ou acento indicador de crase, depende essencialmente da compreensão desse fenômeno. Aprender a colocar o acento consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Verificar a existência de uma preposição é, antes de mais nada, aplicar os conhecimentos de regência verbal e nominal que você acaba de obter. Observe:

Conheço **a** diretora.

Refiro-me **à** diretora.

No primeiro caso, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), portanto não existe preposição e não pode ocorrer crase. No segundo caso, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e rege a preposição *a*, portanto a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino *a* ou um dos pronomes já especificados.

Para verificar a existência de um artigo feminino ou de um pronome demonstrativo após uma preposição *a*, podem-se utilizar dois expedientes práticos. O primeiro deles consiste em colocar um termo masculino de mesma natureza no lugar do termo feminino empregado. Se surgir a forma *ao*, ocorrerá crase antes do termo feminino. Observe:

Conheço **o** diretor.	Conheço **a** diretora.
Refiro-me **ao** diretor.	Refiro-me **à** diretora.
Prefiro **o** quadro da direita **ao** da esquerda.	Prefiro **a** tela da direita **à** da esquerda.

O outro recurso prático é substituir o termo regente da preposição *a* por um que reja outra preposição (de, em, por). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem as formas *da(s)*, *na(s)* ou *pela(s)*, não haverá crase. Observe:

Refiro-me **a** você.	Gosto **de** você.
	Penso **em** você.
	Apaixonei-me **por** você.
Começou **a** gritar.	Gosta **de** gritar.
	Insiste **em** gritar.
	Optou **por** gritar.

Tome muito cuidado com esses "macetes". Não se esqueça de que é preciso olhar para os dois lados. Não basta provar que existe a preposição *a*, ou que existe o artigo *a*. É preciso provar que existem os dois.

Você vai ver agora alguns casos em que são comuns as dúvidas relativas ao emprego do acento indicador de crase. Note que o que vem a seguir consiste na aplicação prática dos conceitos e dos expedientes estudados.

Não ocorre crase

A crase obviamente não ocorre diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino. É o caso:

a. dos substantivos masculinos:

Tenho um fogão **a** gás.	Não compro **a** prazo.
Fui **a** pé.	Assisti **a** jogos memoráveis.

b. dos verbos:

Disponho-me **a** colaborar.	Cheguei **a** insistir.
Começou **a** chorar.	Pôs-se **a** gritar.

c. da maioria dos pronomes:

Mostre **a** ela.

Disse **a** mim.

Parabéns **a** você.

Refiro-me **a** Vossa Excelência.

Isso não interessa **a** ninguém.
a nenhuma pessoa aqui presente.
a qualquer um de nós.

Quero falar **a** todos.
a poucas pessoas.
a alguns amigos.
a essas poucas pessoas.
a qualquer pessoa.

Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser facilmente detectados pela aplicação dos métodos descritos há pouco:

Estou-me referindo **à** mesma pessoa. (**ao** mesmo homem)
à própria Luísa. (**ao** próprio Luís)

Informe o preço **à** senhora Sílvia. (**ao** senhor Sílvio)

d. de palavras femininas no plural precedidas de um *a*:

A pesquisa não se refere **a** mulheres casadas.

O prêmio só foi concedido **a** cantoras estrangeiras.

É um assunto relativo **a** jornalistas especializadas.

Nesses casos, o *a* é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico. Quando são usados em sentido específico, passam a ser precedidos do artigo *as*; ocorrerá, então, a crase, desde que o termo antecedente reja a preposição *a*. Compare as frases seguintes:

O estudo não se aplica **a** pessoas de índole nervosa.

O estudo não se aplica **às** pessoas de que estávamos falando.

Você está se referindo **a** secretárias?

Você está se referindo **às** secretárias desta empresa?

e. das expressões formadas por palavras femininas repetidas:

cara **a** cara
face **a** face
gota **a** gota
frente **a** frente

É fácil perceber por quê. Basta usar expressões formadas por palavras masculinas:

corpo **a** corpo
passo **a** passo
lado **a** lado
dia **a** dia

Ocorre crase

O acento indicador de crase é usado nas **expressões adverbiais** e nas **locuções prepositivas e conjuntivas** de que participam palavras femininas:

à tarde
à noite
à direita
às claras
às escondidas
à toa
à beça
à esquerda
às vezes
às ocultas
à chave
à escuta
à deriva
às avessas
às moscas
à revelia
à luz
à larga
às ordens
às turras
à beira de
à sombra de
à exceção de
à força de
à frente de
à imitação de
à procura de
à semelhança de
à proporção que
à medida que

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas:

à meia-noite
à uma hora
às duas horas
às três e quarenta

Não confunda com as indicações não especificadas:

Isso acontece **a** qualquer hora.

Estarei lá daqui **a** uma hora.

Merece destaque a expressão "à moda de", que pode estar subentendida:

Pedimos uma pizza **à moda da** casa.

Atrevia-se a escrever **à** (moda de) Drummond.

Pedimos arroz **à** (moda) grega.

Triângulo à brasileira

Alves & Cia., texto póstumo de Eça de Queiroz, ganha adaptação para o cinema em filme dirigido por Helvécio Ratton, que transformou um triângulo amoroso vivido em Portugal em uma saborosa comédia de costumes passada no Brasil.

Cult: revista brasileira de literatura. São Paulo: Lemos, n. 17, dez. 1998. p. 40-1.

Em livro

QUEIRÓS, Eça de. *Os melhores contos de Eça de Queirós*. São Paulo: Global, 2003.
Destacado representante do realismo português, Eça de Queirós tornou-se conhecido principalmente por seus romances que fazem crítica aos costumes burgueses de sua época. *O primo Basílio* e *O crime do Padre Amaro* são dois deles. Embora não tenham recebido o mesmo reconhecimento e reverência, seus contos guardam quase as mesmas características de seus romances: aguçada crítica social e profunda sensibilidade poética.

A crase é facultativa

a. nomes próprios femininos e preposição *até* – A crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição *até* que antecede substantivos femininos, desde que o termo antecedente reja a preposição *a*:

Enviei as flores **a** Sílvia. **à** Sílvia.	Enviei as flores **a** Pedro. **ao** Pedro.
Vou até **a** escola. **à** escola.	Vou até **o** colégio. **ao** colégio.
Fui até **as** últimas consequências. **às** últimas consequências.	Fui até **os** últimos motivos. **aos** últimos motivos.

A crase não ocorrerá se o nome de pessoa for usado em situação formal, ou se se tratar de personalidade pública, porque, nesses casos, não se usa artigo:

Envie a proposta **a** Sílvia de Araújo.	Envie a proposta **a** Sílvio de Araújo.
Fez referências elogiosas **a** Clarice Lispector.	Fez referências elogiosas **a** Machado de Assis.

b. pronomes possessivos – Como você já viu no capítulo destinado aos pronomes, antes dos possessivos o artigo definido é optativo. Portanto, se o termo antecedente reger a preposição *a*, o acento grave será optativo:

Refiro-me **a** minha velha amiga.	Refiro-me **a** meu velho amigo.
Refiro-me **à** minha velha amiga.	Refiro-me **ao** meu velho amigo.

Casos sujeitos a verificação

a. expressões adverbiais de lugar – Com as expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de cidades, países, estados, deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase por meio da troca do termo regente:

Vou **à** Bahia.	Vim **da** Bahia.	Estou **na** Bahia.
Vou **à** Itália.	Vim **da** Itália.	Estou **na** Itália.
Vou **a** Florença.	Vim **de** Florença.	Estou **em** Florença.
Vou **à** deslumbrante Florença.	Vim **da** deslumbrante Florença.	Estou **na** deslumbrante Florença.

Tome cuidado! Não se esqueça de verificar os dois lados. Não basta constatar que surge *da* ou *na* antes de *Itália*, por exemplo. Isso não é garantia de acento indicador de crase; é garantia apenas de que existe artigo antes de *Itália*. Para que ocorra crase, é preciso que o termo anterior peça a preposição *a*. No caso de "Visitei a Itália", por exemplo, não há crase, já que *visitar* é verbo transitivo direto.

b. palavras *casa* e *terra* – Observe com atenção o comportamento das palavras *casa* e *terra* nestas expressões:

Adoro voltar **a** casa.	Venho **de** casa.	Estou **em** casa.
(*casa* designa a residência de quem fala ou escreve)		
Chefuei **à** casa do diretor.	Venho **da** casa do diretor.	Estou **na** casa do diretor.

A tripulação do cargueiro desceu **a** terra.	A tripulação do cargueiro está **em** terra.
(*terra* se opõe à noção de "estar em alto-mar")	
A aeromoça chegou **à** terra de seus pais.	A aeromoça está **na** terra de seus pais.

c. pronomes *aquele, aquela, aquilo* – A ocorrência da crase com os pronomes *aquele(s), aquela(s)* e *aquilo* depende da regência do tempo que antecede esses pronomes:

Veja	aquele monumento.	Refiro-me	**àquele** jardim.
	aquela praça.		**àquela** praça.
	aquilo.		**àquilo**.
(*ver* é transitivo direto: não há preposição)		(*referir-se* é transitivo indireto e rege a preposição *a*)	

O adjetivo *igual* (aqui, na sua forma diminutiva) rege a preposição *a* (igual a), e esta se funde com a letra *a* inicial do pronome demonstrativo *aquela*. Assim se explica a ocorrência do acento indicador de crase em àquela.

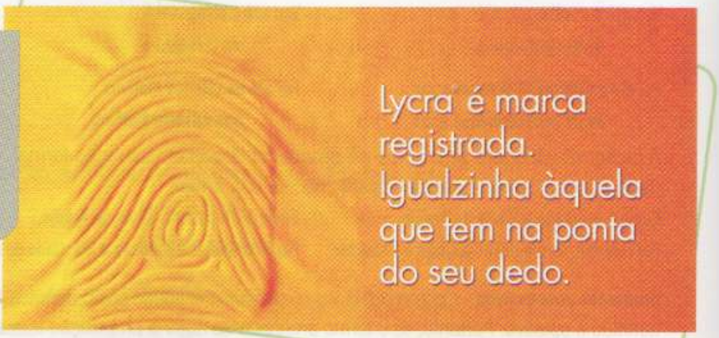

Veja. São Paulo: Abril, 19 mar. 2003. p. 18-9.

d. pronome *a* – A crase com o demonstrativo *a(s)* é detectável pelo expediente da substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino:

Perguntarei **à** que chegar primeiro.	Sua proposta é semelhante **à** dele.
Perguntarei **ao** que chegar primeiro.	Seu projeto é semelhante **ao** dele.

e. pronome *a qual* – O mesmo expediente empregado no item d deve ser usado para detectar a crase com os pronomes *a qual* e *as quais*:

A professora	**à qual** devo meu aprendizado já se aposentou.
O professor	**ao qual** devo meu aprendizado já se aposentou.

Muitas das alunas **às quais** ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

Muitos dos alunos **aos quais** ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

Atividades

1. Coloque o acento indicador de crase quando for necessário.

a) Comunique nossos preços as empresas interessadas.
b) Envie dinheiro a estas instituições beneficentes.
c) Nunca disse nada a respeito disso.
d) Sempre evitei comprar a crédito.
e) O governador nada pode fazer a curto prazo.
f) Não nego minha contribuição a cultura brasileira.
g) O atendimento a pacientes conveniados está suspenso.
h) Não há mais nada a fazer.
i) Direi a vocês o que sei.
j) Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar as palavras que já disse.
k) Transmita a cada um dos presentes as instruções necessárias a continuidade da sessão.
l) Não vou a festas, não assisto a novelas e não aspiro a grandes posses. Estou fora de moda.
m) Diga as pessoas que me procurarem que tive de sair.

2. Use o acento grave indicador da crase nas expressões adverbiais de lugar que o exigirem.

a) Dirigimo-nos a todas as praias indicadas pelo guia.
b) Não costumamos comparecer a festas promovidas por políticos.
c) Nunca chegaríamos a vila nenhuma naquele ritmo.
d) Vamos a sua casa ou a minha?
e) Vamos a Bahia ou a Santa Catarina nas próximas férias?
f) Fui a Europa e depois a Ásia.
g) Fui a Teresina e depois a Fortaleza.
h) Fui a Natal das praias inesquecíveis.
i) Finalmente, chegamos a Florianópolis das quarenta e duas praias.
j) Cheguei a casa tarde da noite ontem.
k) Os pescadores queriam chegar a terra antes do entardecer.
l) Fui a velha casa onde passei minha infância.
m) Preciso ir a terra dos meus antepassados.

3. Acrescente o acento grave às expressões em que há existência da crase.

a) Por que trazer a baila sempre as mesmas desavenças?
b) Dizem a boca pequena que ele recusou a proposta.
c) Vivo a cata de inspiração.
d) A noite, é preciso ficar a espreita.
e) Vire a esquerda depois da praça.
f) A vítima levara vários tiros a queima-roupa.
g) Tente se manter a tona.
h) Vários policiais a paisana observavam a manifestação a procura dos líderes do movimento.
i) A loja estava as moscas quando chegamos, as quatro horas.
j) Em Roma, Londres ou Lisboa, é possível sair a rua a meia-noite.
k) A proporção que se aproxima o fim do mês, a situação se agrava.
l) Fique a vontade. Terá tudo de que precisa a mão.
m) Traga um belo filé a *parmiggiana*.
n) Não é fácil jogar a moda da seleção holandesa de 1974.

4. Use o acento grave no **a**, quando necessário.

a) Prefiro isto aquilo.
b) Entregue tudo aquele homem.
c) Transmita aquelas pessoas os meus cumprimentos.
d) A mulher a que fiz referência não esteve presente a reunião.
e) A mulher a qual fiz referência não esteve presente a cerimônia.
f) A cantora a cuja voz sempre me refiro estará entre nós neste ano.
g) Disse a candidata da direita que estava aprovada; a da esquerda disse que terá nova oportunidade no próximo concurso.
h) Esta camisa é idêntica a que ganhei ontem.

5. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

a) Chegou à noite.
Chegou a noite.
b) Saiu à francesa.
Saiu a francesa.
c) Parecia agradável à primeira vista.
Parecia agradável a primeira vista.
d) Às vencedoras enviaram felicitações.
As vencedoras enviaram felicitações.
e) À indústria nacional prejudicou o acordo.
A indústria nacional prejudicou o acordo.
f) Fez seu trabalho à máquina.
Fez seu trabalho a máquina.
g) Permanece à distância.
Permanece a distância.

Textos para análise

1

Prece diária para porteiros, seguranças e vigias

Dai-me forças para que o tempo,
me seja leve – as horas passem sem vagar
e o frio não fustigue minha carne em demasia;

Enviai-me pensamentos viciosos
na medida em que minha sensatez e meu humor
possam resistir à insanidade;

Impedi que a sensação de desconforto e desacordo
causada por este terno-e-gravata
me abata além da conta;

Fazei com que não perca a serenidade em caso de perturbação –
conservando, assim,
sem uso as armas de fogo que me forem confiadas;

Mantende minha crença de que ainda não perdemos
o interesse recíproco por nossas vidas tão desiguais –
mesmo que os olhos dos homens a mim não se dirijam
ou sejam vazios o "bom-dia" e o "bom descanso" diários;

Afastai-me da tentação de atentar contra aqueles que me contrataram,
pois não sabem o que fazem –
ainda que seu alheamento alimente em mim
uma hesitante mas crescente revolta;

Mas,
sobretudo,
livrai-me
e nos livrai
da ideia avassaladora
de que não me resta
e não nos resta
outra escolha.

ZENI, Bruno. *Boa companhia: poesia.*
São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 79-80.

Trabalhando o texto

1. Que elementos do texto permitem classificá-lo como uma "prece"?

2. Os primeiros versos da primeira e segunda estrofes apresentam verbos cuja regência é semelhante. Quais são? O que têm em comum? Que efeito criam no texto?

3 Sobre a forma verbal *possam resistir*:

a) Qual é seu sujeito? Qual seu complemento?

b) Justifique a presença do acento grave em *à insanidade*.

4. Há no texto vários nomes que são complementados por outros.

a) Localize três exemplos em que o complemento não é um termo, mas uma oração, justificando o emprego dessa forma de construção do período. Atente para a preposição que acompanha os complementos.

b) Localize o termo que completa a palavra *interesse*. Explique por que ele é de fundamental importância para o poema.

5. Classifique estas duas orações, explicando o que representa a circunstância que expressam em relação ao sentido do texto como um todo:

" mesmo que os olhos dos homens a mim não se dirijam"

"ainda que seu alheamento alimente em mim / uma hesitante mas crescente revolta"

6. Existe no texto uma frase de cunho religioso. Cite-a e explique o sentido que adquire nesse novo contexto.

2

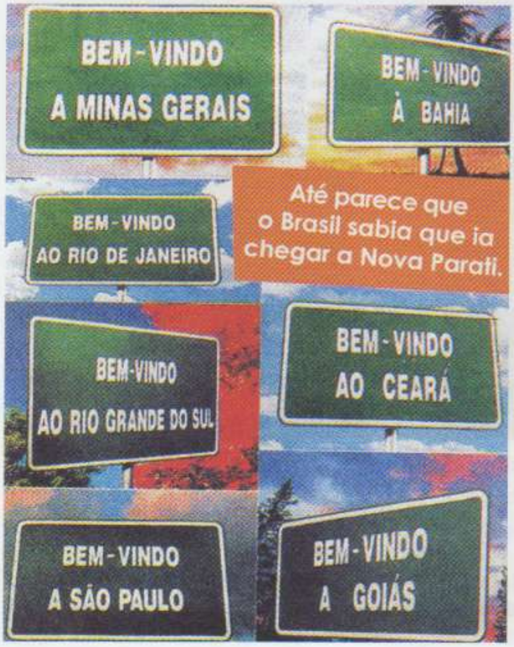
BEM-VINDO A MINAS GERAIS
BEM-VINDO À BAHIA
BEM-VINDO AO RIO DE JANEIRO
Até parece que o Brasil sabia que ia chegar a Nova Parati.
BEM-VINDO AO RIO GRANDE DO SUL
BEM-VINDO AO CEARÁ
BEM-VINDO A SÃO PAULO
BEM-VINDO A GOIÁS

Explique por que o acento indicador de crase deve ser usado em apenas uma das placas mostradas no anúncio.

3

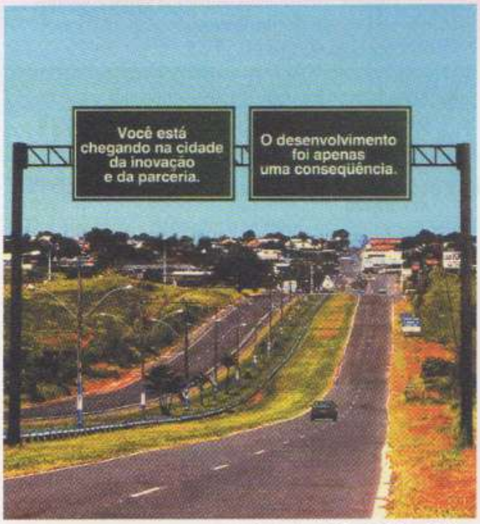
Você está chegando na cidade da inovação e da parceria.
O desenvolvimento foi apenas uma conseqüência.

Veja. São Paulo: Abril, 7 maio 2003. p. 65-6.

4

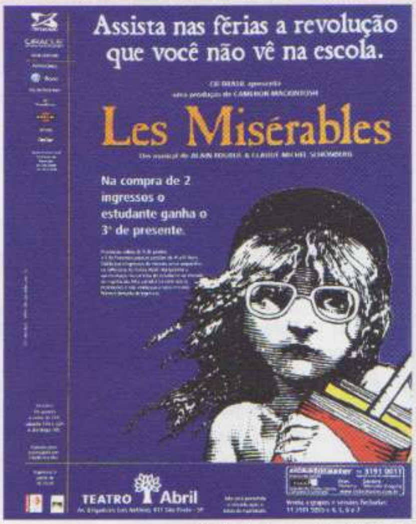
Assista nas férias a revolução que você não vê na escola.
Les Misérables
Na compra de 2 ingressos o estudante ganha o 3° de presente.
TEATRO Abril

IstoÉ. São Paulo: Três, 16 jan. 2002. p. 18.

5

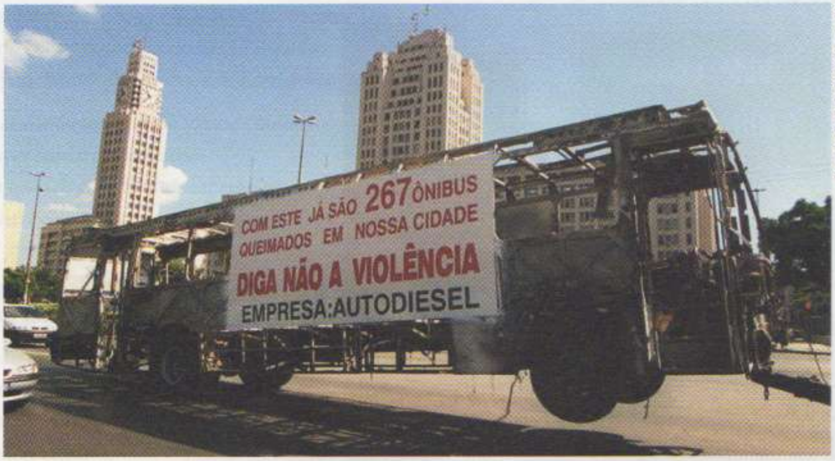
COM ESTE JÁ SÃO 267 ÔNIBUS QUEIMADOS EM NOSSA CIDADE
DIGA NÃO A VIOLÊNCIA
EMPRESA:AUTODIESEL

Fernando Rabelo/Agência JB.

Folha de S.Paulo. São Paulo, 24 abr. 2003. p. C3.

Trabalhando os textos

1. Classifique os verbos *chegar*, *assistir* e *dizer* dos três textos quanto à regência.

2. Esses três verbos foram usados corretamente? Comente e corrija, se for necessário.

Questões de exames e concursos

1. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que, **incorretamente**, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.

a) A rua que eu moro não é asfaltada.

b) Ernesto, de cujos olhos parecia saírem raios de fogo, manifestou-se violentamente.

c) Soçobrou o navio que se dirigia a Barcelona.

d) O cachorro a que você deveria dar isso pertence ao vizinho do 43.

e) Era o repouso por que esperávamos quando regressamos de Roma.

2. (UFMS) Assinale, entre as substituições propostas, a(s) que corrige(m) adequadamente a palavra ou a expressão em destaque, de acordo com o texto.

> Se houvessem ainda suspeitas que a situação socioeconômica dos professores municipais passa pelo pior momento de sua luta salarial, elas acabaram no mês passado, com o aumento concedido pelo prefeito.

(001) *que* (linha 1) - substituir por *de que*;

(002) *passa* (linha 2) - substituir por *passam*;

(004) *elas acabaram* (linhas 3 e 4) - substituir por *ela acabou*;

(008) *houvessem* (linha 1) - substituir por *houvesse*;

(016) *no mês passado* (linha 4) - substituir por *no mês anterior*.

3. (FGV-SP) Assinale a alternativa **que não é abonada pela norma culta**, quanto à regência.

a) Tratou-o com fidalguia, como a um padre.

b) Não lhe perguntou nada, apenas concordou com o que ele dizia.

c) É claro que Jesus a ama!

d) José agradeceu o homem que lhe trouxera o presente e retirou-se.

e) O chefe não lhe permitiu atender o cliente.

4. (MPE-MG/Fumarc) A regência está correta em:

a) Escreveu uma breve carta a seus desafetos para, nas entrelinhas, chamar-lhes incompetentes.

b) O computador e o telefone celular são coisas que, infelizmente, já não podemos prescindir.

c) O secretário procedeu a leitura da ata da reunião anterior, texto que consistia de dez páginas.

d) Em vez de obedecer critérios rígidos de investigação, a CPI se move por pressões políticas.

5. (Ufam) Assinale o item em que há **erro** quanto à regência:

a) São essas as atitudes de que discordo.

b) Há muito já lhe perdoei.

c) Informo-lhe de que paguei o colégio.

d) Costumo obedecer a preceitos éticos.

e) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente ao doente.

6. (Ufam) Assinale o item em que o *a* **não** deve ser acentuado:

a) O secretário procedeu à leitura do termo.

b) Não costumo ir à missa das oito, mas à das dez.

c) À qual menina travessa pertence esta bela travessa?

d) Assiste-se com tristeza à poluição de nossos igarapés.

e) Entregou-se à uma em ponto a encomenda.

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não da crase.

a) Juliana enviou os papéis **à** Secretaria, que os encaminhou **à** Gerência.

b) Devido **a** morte do pai, deixou de comparecer **à** solenidade.

c) Passaram-se três meses até que Lucas atendesse **à** qualquer cliente.

d) O médico costumava atender de segunda **à** sexta-feira, das 14 as 18h.

e) Trouxera **a** mão várias armas, que lançou **as** costas dos inimigos.

8. (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

1. Assistimos ***à inauguração da piscina.***
2. O governo assiste ***os flagelados.***
3. Ele aspirava ***a uma posição de maior destaque.***
4. Ele aspira ***o aroma das flores.***
5. O aluno obedece ***aos mestres.***

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes

b) a ela, os, a ela, o, lhes

c) a ela, os, a, a ele, os

d) a ela; a eles, lhe, lhe, lhes

e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

9. (PUCCamp-SP) As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.

a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.

b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se for o caso.

c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.

d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o luxo de ficar trocando de carro.

e) A importância que eu preciso é vultosa.

10. (Unimep-SP) Quando *implicar* tem sentido de "acarretar", "produzir como consequência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.

b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.

c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

11. (Unimep-SP) "A exposição ... inauguração assisti mostrou os lindos quadros ... me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ... estão expostos."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

12. (Fatec-SP) Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.

a) Eu o agradei, Antônio?

b) Eu não lhe agradei, Antônio?

c) Muito lhe ama, saiba disto.

d) Você não é uma pessoa de que eu goste.

e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável mas falha.

13. (Fatec-SP) A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa:

a) Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.

b) Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.

c) Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.

d) João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.

e) Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico.

14. (UEL-PR) "Importa ... com mais assiduidade."

a) obrigá-lo trabalhar

b) obrigar-lhe trabalhar

c) obrigá-lo à trabalhar

d) obrigar-lhe a trabalhar

e) obrigá-lo a trabalhar

15. (UEL-PR) "Cônscio ... sua grande responsabilidade, desempenhou-se muito bem ... tarefas ... foi incumbido."

a) em, nas, que

b) de, nas, que

c) com, das, a que

d) em, às, de que

e) de, das, de que

16. (UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas abaixo.

A enfermeira procede ... exame do paciente.
O gerente visa ... cheque do cliente.
A equipe visa... primeiro lugar no campeonato.
O conferencista aludiu ... fato.
Não podendo lutar, preferiu morrer ... viver.

a) ao, o, ao, ao, a

b) ao, ao, o, a, do que

c) ao, a, o, o, que

d) o, a, ao, ao, à

e) a, ao, o, ao, que

17. (UFV-MG) Substituindo a expressão destacada, em cada uma das frases abaixo, pelo pronome oblíquo átono devidamente empregado, assinale a alternativa cuja substituição esteja **incorreta**.

Enviaram o relatório ***ao diretor***.
Dirão ***ao juiz*** o que souberem.
Eis a história que narraram ***a meu avô***.
Teremos iniciado ***os debates*** amanhã.
Quem houver concluído ***a prova*** poderá sair.

a) Dir-lhe-ão o que souberem.

b) Eis a história que lhe narraram.

c) Enviaram-no o relatório.

d) Tê-los-emos iniciado amanhã.

e) Quem a houver concluído poderá sair.

18. (UPM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal.

a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.
d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

19. (UPM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo *pagar* contraria a norma culta.

a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

20. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) Preferia brincar do que trabalhar.
b) Preferia mais brincar a trabalhar.
c) Preferia brincar a trabalhar.
d) Preferia brincar à trabalhar.
e) Preferia mais brincar que trabalhar.

21. (FCMSC-SP) Quando *chamar* tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa:

a) João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.
b) Era a viúva a chamar pelo falecido.
c) Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.
d) Chamei pelo colega em voz alta.
e) Alguns chamam-no de fiscal.

22. (UPM-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

a) Ele custará muito para me entender.
b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

23. (UFMG) Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, **exceto** em:

a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
b) Você chama isso de molecagem, Zé Lins.
c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
e) Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

24. (FCC-BA) "A mãe não ... bem, nem ... bem; isso talvez explique seu ... humor."

a) o queria, lhe tratava, mau
b) o queria, o tratava, mau
c) lhe queria, lhe tratava, mau
d) lhe queria, o tratava, mau
e) lhe queria, o tratava, mal

25. (Uniube-MG) Nas frases seguintes, há uma apenas em que a regência verbal está correta. Assinale-a.

a) Nós fomos no cinema ontem.
b) Ele aspirava uma posição mais elevada.
c) Não os deixei sair.
d) Forçai ele a devolver o que lhe pagaram demais.
e) Eu o quero muito bem.

26. (UFF-RJ) Assinale a frase que apresenta um erro de regência verbal.

a) Esse autor tem ideias com que todos simpatizamos.
b) Eis a ordem de que nos insurgimos.
c) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.
d) Qual o cargo a que aspiras?
e) Há fatos que nunca esquecemos.

27. (ITA-SP) Assinale a frase correta.

a) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que me derrube.
b) O cargo que aspiras, se conquista, não se ganha.
c) Sua afirmação de agora redunda com o que antes disse.
d) As do Nordeste são as frutas que mais gosto.
e) O bom do amigo carregou-o, como a uma criança.

28. (UFF-RJ) Assinale a alternativa em que está usado indevidamente um dos pronomes *o* ou *lhe*.

a) Não lhe agrada semelhante providência?
b) A resposta do professor não o satisfez.
c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.

d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.

e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

29. (UFF-RJ) Assinale a frase em que o pronome *que* está empregado indevidamente.

a) É este o quadro que eu te falei sobre ele ontem.

b) Eis o homem que nos vem trazer uma palavra de estímulo.

c) As dificuldades com que tive de lutar foram imensas.

d) A casa em que eu morava há vinte anos foi vendida.

e) Venceu o partido a que dei meu voto.

30. (Aman-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo *chamar.*

a) Chamamo-lo inteligente.

b) Chamamo-lo de inteligente.

c) Chamamos-lhe inteligente.

d) Chamamos-lhe de inteligente.

e) Todas as regências acima estão corretas.

31. (UPM-SP) A regência verbal está errada em:

a) Esqueceu-se do endereço.

b) Não simpatizei com ele.

c) O filme a que assistimos foi ótimo.

d) Faltou-me completar aquela página.

e) Aspiro um alto cargo político.

32. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa que está **de acordo** com a norma culta.

a) Visei a um passaporte e fui viajar.

b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.

c) Perdoo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.

d) Ensino a você as regras do bem viver.

e) Eu lhe vi e você não me viu.

33. (PUCCamp-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) Nunca me esqueceram aquelas cenas da praia.

b) Chamei-lhe de covarde.

c) Prefiro mais cinema do que teatro.

d) Não me lembra quanto tempo lá ficaste.

e) n.d.a.

34. (UFG) Indicar a alternativa correta.

a) Sempre pago pontualmente minha secretária.

b) Você não lhe viu ontem.

c) A sessão fora assistida por todos os críticos.

d) Custei dois anos para chegar a doutor.

e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

35. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços:

Posso informar ... senhores ... ninguém, na reunião, ousou aludir ... tão delicado assunto.

a) aos, de que, o

b) aos, de que, ao

c) aos, que, à

d) os, que, à

e) os, de que, a

36. (FEI-SP) Re-escreva a frase "E o rio deu pra falar grosso", substituindo *deu* por:

a) cismou; b) passou; c) deliberou.

37. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas.

... seis horas da manhã, já estávamos ... esperar o trem que nos levaria ... cidadezinha, de onde iríamos, ... cavalo, ... fazenda do Sr. Juca.

a) As, à, a, à, à

b) Às, a, à, à, a

c) As, a, à, a, à

d) Às, a, à, a, à

e) As, à, à, a, a

38. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa a frase.

Trouxe ... mensagem ... Vossa Senhoria e aguardo ... resposta, ... fim de levar ... pessoa que me enviou.

a) a, a, à, a, a

b) a, à, a, à, a

c) à, à, à, à, a

d) a, a, a, a, à

e) à, a, a, a, a

39. (UFSCar-SP) Leia as frases abaixo.

A conclusão do inquérito foi prejudicial ... toda categoria.

Mostrou-se insensível ... qualquer argumentação.

Este prêmio foi atribuído ... melhor aluna do curso.

Faço restrições ... ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima corretamente.

a) a, a, à, a

b) à, à, à, à

c) à, à, a, a

d) à, à, a, à

e) a, a, à, à

40. (Unimep-SP) "... dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ... beira de uma crise nervosa ... menos de cinco dias do vestibular."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há, a, a c) Há, à, à e) A, à, a
b) Há, à, a d) A, a, à

41. (UEL-PR) "Quanto ... mim, nada mais direi ... favor ou contra uma decisão sobre a qual já opinei ... muito tempo."

a) a, a, há c) a, à, há e) à, à, há
b) à, à, à d) à, a, à

42. (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é **facultativo**.

a) Voltou à casa do juiz.
b) Chegou às três horas.
c) Voltou à minha casa.
d) Devolveu as provas àquela aluna.
e) Voltou às pressas.

43. (FGV-SP) Leia a frase abaixo.

Mostrou-se submisso as decisões do chefe.

Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica denuncia um erro de:

a) colocação pronominal.
b) pontuação.
c) regência nominal.
d) regência verbal.
e) concordância verbal.

44. (Fuvest-SP) "De ... muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante, ... coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ... que tantos ambicionam por amor ... ostentação."

a) a, há, à, à d) a, hão, a, à
b) há, as, a, a e) há, a, a, a
c) há, há, a, à

45. (Fuvest-SP) "O progresso chegou inesperadamente ... subúrbio. Daqui ... poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ... tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar."

a) aquele, a, a d) àquele, a, há
b) àquele, à, há e) aquele, à, há
c) àquele, à, à

46. (UEL-PR) "... contragosto, a comissão entregou ... imprensa ... listas dos aprovados."

a) À, a, as d) À, a, às
b) A, à, às e) À, à, às
c) A, à, as

47. (PUC-RS) "Foi ... mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris ... simples matéria: era uma ameaça ... poesia."

a) a, a, à c) há, à, à e) há, a, à
b) há, à, a d) a, a, a,

48. (FCMSC-SP) "Dê ciência ... todos de que não mais se atenderá ... pedidos que não forem dirigidos ... diretoria."

a) a, a, a c) a, a, à e) à, a, à
b) a, à, a d) à, à, a

49. (FCMSC-SP) "Estamos ... poucas horas da cidade ... que vieram ter, ... tempos, nossos avós."

a) a, a, há c) há, à, há e) a, à, há
b) há, a, a d) à, a, a

50. (Fuvest-SP) No texto abaixo, apenas um *a* deve receber acento de crase. Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.

Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposto a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido.

51. (Faap-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

Ficaram frente ... frente, ... se olharem, pensando no que dizer uma ... outra.

a) à, à, a c) a, a, à e) à, a, à
b) a, à, a d) à, a, a

52. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

... noite, todos os operários voltaram ... fábrica e só deixaram o serviço ... uma hora da manhã.

a) Há, à, à c) À, à, à e) A, à, a
b) A, a, a d) À, a, há

53. (Fuvest-SP) Indique a forma que não será utilizada para completar a frase seguinte.

Maria pediu ... psicóloga que ... ajudasse ... resolver o problema que ... muito ... afligia.

a) preposição *a*
b) pronome pessoal feminino *a*
c) contração da preposição *a* e do artigo feminino *a (à)*
d) verbo *haver* indicando tempo *(há)*
e) artigo feminino *a*

54. (Faap-SP) Explique o emprego do acento grave nas expressões destacadas.

a) Eu a compro **à vista** aos donos do mundo.

b) Digo adeus **à ilusão**.

55. (FCC-BA) "O fenômeno ... que aludi é visível ... noite e ... olho nu."

a) a, a, a c) a, à, a e) à, à, a

b) a, à, à d) à, a, à

56. (FCC-BA) "Já estavam ... poucos metros da clareira, ... qual foram ter por um atalho aberto ... foice."

a) à, à, a c) a, a, à e) à, à, à

b) a, à, a d) à, a, à

57. (ITA-SP) Analisando as sentenças:

I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

II. Não fale tal coisa as outras.

III. Dia a dia a empresa foi crescendo.

IV. Não digo aquilo que me disse.

deduzimos que:

a) apenas a sentença III não tem crase.

b) as sentenças III e IV não têm crase.

c) todas as sentenças têm crase.

d) nenhuma sentença tem crase.

e) apenas a sentença IV não tem crase.

58. (PUCCamp-SP) "... hora, ... chegasse primeiro se entregaria ... condecoração ... fizera jus."

a) Àquela, à que, a, a qual

b) Àquela, a que, à, a qual

c) Aquela, à que, a, à qual

d) Àquela, à que, a, à qual

e) n.d.a.

59. (FCMSC-SP) Em qual alternativa a crase foi empregada corretamente?

a) Não se esqueça de chegar à casa cedo.

b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.

c) Já que pagaste àquelas dívidas à que situação aspiras?

d) Chegaram até à região marcada e daí avançaram até à praia.

e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois a uma hora da madrugada é um perigo andar a pé, sozinho.

60. (UPM-SP) "Agradeço ... Vossa Senhoria ... oportunidade para manifestar minha opinião ... respeito."

a) à, a, à c) a, a, à e) à, à, a

b) à, a, a d) a, a, a

61. (Fuvest-SP) "Daqui ... vinte quilômetros, o viajante encontrará, logo ... entrada do grande bosque, uma estátua que ... séculos foi erigida em homenagem ... deusa da floresta."

a) a, à, há, à c) à, há, à, à

b) há, a, à, a d) a, à, à, à e) há, a, há, a

62. (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I. Viu-se frente ... frente com o inimigo.

II. Observava, ... distância, o que estava acontecendo.

III. Não se referira ... nenhuma das presentes.

IV. Desandou ... correr ladeira abaixo.

V. Chegou ... uma hora da madrugada.

a) à, à, à, à, à d) a, a, a, à, a

b) à, à, a, a, à e) a, a, a, a, à

c) à, à, à, a, à

63. (UPM-SP) Dados os períodos:

I. À força de tanto emagrecer, acabou morrendo.

II. A assistente social prestou assistência as mais necessitadas pessoas.

III. Com a eloquência habitual, falava a qualquer pessoa, sempre disposta a aumentar o prestígio.

deduz-se que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado:

a) apenas no primeiro período.

b) nos períodos I e II.

c) nos períodos II e III.

d) em todos os períodos.

e) nos períodos I e III.

64. (FCMSC-SP) Assinale a letra correspondente ao segmento destacado incorreto. Se não houver erro, assinale a alternativa (E).

A íris dos olhos ***é*** ***suscetível de*** reagir ***à***
(A) (B) (C) (D)
intensidade da luz. ***Sem erro.***
(E)

65. (FCMSC-SP) "... certa altura, cansou-o ... demora, e pôs-se ... reclamar."

a) A, a, a c) A, à, à e) À, à, à

b) À, a, a d) À, a, à

66. (FCMSC-SP) "... cerca de quinhentos metros ... leste do farol, encontrou-se, ... poucos dias, um navio antigo."

a) Há, à, à c) À, à, à e) A, a, há

b) A, à, há d) Há, a, há

PARTE 4

Apêndice

Capítulo 28

Problemas gerais da língua culta

Por que Jorge é amado.

"Em Jorge, a arte de
fazer-se amar era espontânea,
nunca premeditada."
José Saramago

Detalhe.

Revista da Folha. Folha de S.Paulo.
São Paulo, 30 mar. 2008. Encarte publicitário, p. 4.

Neste capítulo, estudaremos, entre outros tópicos, o uso de *porque* e *por que*. No anúncio acima, a forma *por que* equivale a *por qual razão*.

1. Introdução

Este capítulo pretende oferecer a você orientações sobre aspectos gerais das variedades formais da língua. Consiste, portanto, numa oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões que costumeiramente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto.

Acreditamos que muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas em sua vida escolar anterior. Nesses casos, aproveite o que vamos dizer para avaliar seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito (e falado, nas situações apropriadas) da língua portuguesa.

2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões

Que / quê

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo átono, não é acentuado:

(O) **Que** você pretende?

Você me pergunta (o) **que** vou fazer. (O) **Que** posso fazer?

Que beleza! **Que** bela atitude!

Convém **que** o assunto seja discutido seriamente.

Quase **que** me esqueço de avisá-lo.

Quê representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou de reticências, ou quando *quê* é um substantivo (com o sentido de "alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto):

Afinal, você veio aqui fazer o **quê**?

Você precisa de **quê**?

Há um **quê** inexplicável em sua atitude.

Quê! Conseguiu chegar a tempo?!

Por que / por quê / porque / porquê

A forma *por que* pode ser a sequência de uma preposição (*por*) e um pronome interrogativo (*que*). Em termos práticos, é uma expressão equivalente a "por qual razão", "por qual motivo". Veja alguns casos em que ela ocorre:

Por que você agiu daquela maneira?

Não se sabe **por que** tomaram tal decisão.

Não é fácil saber **por que** a situação persiste em não melhorar.

Leia a matéria intitulada: "**Por que** os corruptos não vão para a cadeia". É impressionante!

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada *por quê*, pois, devido à posição na frase, o monossílabo *que* passa a ser tônico, devendo ser acentuado:

– Ainda não terminou? **Por quê**?

– Você tem coragem de perguntar **por quê**?!

– Claro. **Por quê**?

– Não sei **por quê**!

Há casos em que *por que* representa a sequência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões: "pela qual", "pelos quais", "pelas quais"). Observe:

Estas são as reivindicações **por que** estamos lutando.

O túnel **por que** deveríamos passar desabou ontem.

Já a forma *porque* é uma conjunção, equivalendo a "pois", "já que", "uma vez que", "como". Observe seu emprego em outros exemplos:

A situação agravou-se **porque** muita gente se omitiu.

Sei que há algo errado **porque** ninguém apareceu até agora.

Você continua implicando comigo! É **porque** eu não abro mão de minhas ideias?

Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "para que", "a fim de". Trata-se de um uso pouco frequente na língua atual:

Não julgues **porque** não te julguem.

A forma *porquê* representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo). Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema:

Dê-me ao menos um **porquê** para sua atitude.

Não é fácil encontrar o **porquê** de toda essa confusão.

Creio que os verdadeiros **porquês** mais uma vez não vieram à luz.

Mas / mais

Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a "porém", "contudo", "entretanto":

Tentou, **mas** não conseguiu.

O país parece ser viável, **mas** não consegue sair do subdesenvolvimento.

Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a *menos*:

Ele foi quem **mais** tentou; ainda assim, não conseguiu.

É um dos países **mais** miseráveis do planeta.

Em DVD

PAULO JOSÉ
GIULIA GAM
POLICARPO QUARESMA

Divulgação

***O triste fim de Policarpo Quaresma*. Direção de Paulo Thiago. Brasil: Vitória Produções Cinematográficas, 1988. (120 min).**

Lima Barreto foi um crítico incansável do regime da República Velha e privilegiou em sua obra a temática social. Uma de suas obras mais importantes é *O triste fim de Policarpo Quaresma*. O livro conta a história do major Policarpo Quaresma, ufanista convicto que luta por um Brasil tão grandioso e forte quanto ele acredita que o país possa ser. O filme homônimo é estrelado por Paulo José, no papel de Policarpo, e por Giulia Gam, afilhada do major. O destaque fica por conta da cena em que Policarpo apresenta ao Congresso um projeto que defende a adoção do tupi-guarani como nosso idioma oficial.

Mal / mau

Mal pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. Como advérbio, significa "irregularmente", "erradamente", "de forma inconveniente ou desagradável". Opõe-se a *bem*:

Era previsível que ele se comportaria **mal**.

Era evidente que ele estava **mal**-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido **mal** na reunião anterior.

A seleção brasileira jogou **mal**, mas conseguiu vencer a partida.

Mal, como substantivo, pode significar "doença", "moléstia"; em alguns casos, significa "aquilo que é prejudicial ou nocivo":

A febre amarela é um **mal** de que já nos havíamos livrado e que, devido ao descaso, voltou a atormentar as populações pobres.

O **mal** é que não se toma nenhuma atitude definitiva.

O substantivo *mal* também pode designar um conceito moral, ligado à ideia de maldade; nesse sentido, a palavra também se opõe a **bem**:

Há uma frase de que a visão da realidade nos faz muitas vezes duvidar:

"O **mal** não compensa".

Quando conjunção, *mal* indica tempo:

Mal você chegou, ele saiu.

Mau é adjetivo. Significa "ruim", "de má índole", "de má qualidade". Opõe-se a *bom* e apresenta a forma feminina *má*:

Trata-se de um **mau** administrador.

Tem um coração **mau**.

Nesta tirinha, o advérbio *mal* modifica o verbo *estar*.

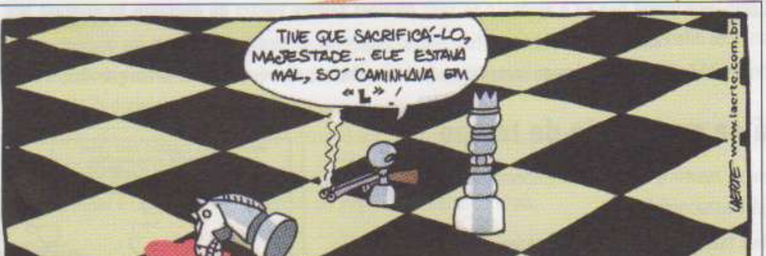
TIVE QUE SACRIFICÁ-LO, MAJESTADE... ELE ESTAVA MAL, SÓ CAMINHAVA EM «L»!
LAERTE www.laerte.com.br
Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 2.* São Paulo: Devir, 2002. p. 43.

Onde / aonde

Aonde indica ideia de movimento ou aproximação. Opõe-se a *donde*, que exprime afastamento. Veja nos exemplos que a forma *aonde* costuma referir-se a verbos de movimento:

Aonde você vai?

Aonde querem chegar com essas atitudes?

Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?

Não sei **aonde** ir.

Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência. Observe:

> **Onde** você está?
>
> **Onde** você vai ficar nas próximas férias?
>
> Discrimine os locais **onde** as tropas permanecem estacionadas.
>
> Não sei **onde** começar a procurar.

O estabelecimento dessa diferença de significado tem sido uma tendência do português moderno. Na língua clássica, ela não existia; ainda hoje, é comum encontrar-se o emprego indiferente de uma ou outra forma. Para satisfazer os padrões da língua culta, procure observar essa diferença.

A par / ao par

A par tem o sentido de "bem informado", "ciente":

> Mantenha-me **a par** de tudo o que acontecer.
>
> É importante manter-se **a par** das decisões parlamentares.

Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente em operações cambiais):

> As moedas fortes mantêm o câmbio praticamente **ao par**.

Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de indica "ser favorável a", "aproximar-se de". Observe os exemplos:

> Ainda bem que sua opinião vem **ao encontro da** minha. Poderemos, assim, unir nossas reivindicações.
>
> Quando a viu, foi rapidamente **ao seu encontro** e a abraçou afetuosamente.

De encontro a indica oposição, choque, colisão. Veja:

> Como você queria que eu o ajudasse se suas opiniões sempre vieram **de encontro às** minhas? Nós pertencemos a mundos diferentes.
>
> O caminhão foi **de encontro ao** muro. Ninguém se machucou, mas os prejuízos foram grandes.

A / há na expressão de tempo

O verbo *haver* é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido:

> Tais fatos aconteceram **há dez anos**.

Nesse sentido, é equivalente ao verbo *fazer*:

> Tudo aconteceu **faz dez anos**.

A preposição *a* surge em expressões em que a substituição pelo verbo *fazer* é impossível:

> O lançamento do satélite ocorrerá daqui **a duas semanas**.
>
> Partiriam dali **a duas horas**.

Note, no último balão, o emprego da preposição *a* para indicar tempo futuro. Nesse contexto, ela não poderia ser substituída pelo verbo *haver*, pois este indica tempo já transcorrido.

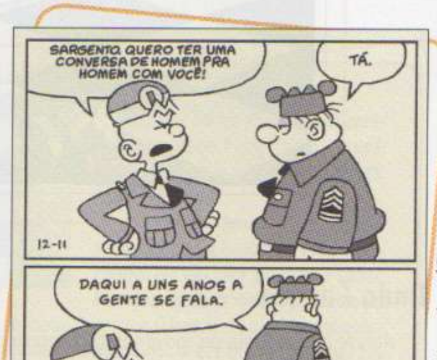
SARGENTO, QUERO TER UMA CONVERSA DE HOMEM PRA HOMEM COM VOCÊ!
TÁ.
12-11
DAQUI A UNS ANOS A GENTE SE FALA.
MORT WALKER .COM

2003 King Features/Intercontinental Press

WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 27 abr. 2003. p. D10.

Acerca de / há cerca de

Acerca de significa "sobre", "a respeito de":

Haverá uma palestra **acerca das** consequências das queimadas sobre a temperatura ambiente.

Há cerca de indica um período aproximado de tempo já transcorrido:

Os primeiros colonizadores surgiram **há cerca de** quinhentos anos.

Essa expressão também pode ser utilizada em frases como esta: "Há cerca de 2 milhões de desempregados no país". Nesse caso, "há cerca de" equivale a "Existem aproximadamente".

Em livro

Brasil:
Terra à Vista!
L&PM Pocket

BUENO, Eduardo. *Brasil: terra à vista.* Porto Alegre: L&PM, 2003. (L&PM Pocket).

Com linguagem acessível e cativante, Eduardo Bueno conta a história das aventuras de nossos colonizadores durante o descobrimento do Brasil. O maior mérito do livro está no fato de que o autor analisa as duas visões do processo de colonização: a dos portugueses e a dos indígenas.

Afim / a fim

Afim é um adjetivo que significa "igual", "semelhante". Relaciona-se com a ideia de afinidade:

Tiveram comportamentos **afins** durante os trabalhos de discussão.

São espíritos **afins**.

A fim surge na locução *a fim de*, que significa "para" e indica ideia de finalidade:

Tentou mostrar-se capaz de inúmeras tarefas **a fim de** nos enganar.

Demais / de mais

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:

Aborreceram-nos **demais**: isso nos deixou indignados **demais**.

Estou até bem **demais**!

Demais também pode ser pronome indefinido, equivalendo a "os outros", "os restantes":

Apesar de ter chegado até lá como integrante de um grupo, resolvi partir sozinho, deixando aos **demais** a liberdade de escolher. Fiquei sabendo posteriormente que os **demais** membros da comissão também acabaram abandonando os projetos.

De mais opõe-se a *de menos*. Refere-se sempre a um substantivo ou pronome:

Não vejo nada **de mais** em sua atitude!

Decidiu-se suspender o concurso público porque surgiram candidatos **de mais**.

Senão / se não

Senão equivale a "caso contrário" ou "a não ser":

É bom que ele chegue a tempo, **senão** não haverá como ajudá-lo.

Não fazia coisa alguma **senão** criticar.

Se não surge em orações condicionais. Equivale a "caso não":

Se não houver (= "Caso não haja") seriedade, o país não sairá da situação melancólica em que se encontra.

Na medida em que / à medida que

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a "porque", "já que", "uma vez que":

O país não alcançou índices de desenvolvimento humano satisfatórios **na medida em que** não investiu adequadamente em saúde e educação.

Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.

À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual. Equivale a "à proporção que":

Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando claros **à medida que** as investigações iam obtendo resultados.

A ansiedade aumentava **à medida que** o prazo fixado ia chegando ao fim.

Atividades

1. Complete as frases utilizando a forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.

a) Tenho muito o (*) fazer. (*que / quê*)

b) É preciso um (*) de louco para poder fazer isso. (*que / quê*)

c) Estamos rindo sem ter de (*). (*que / quê*)

d) (*) você quer saber? É (*) sua curiosidade é maior que sua inteligência? (*por que / porque / por quê / porquê*)

e) Você quer saber (*)? Não lhe direi (*). (*por que / porque / por quê / porquê*)

f) Resta ainda descobrir o (*) dessas declarações. É difícil entender (*) ele teria dito tudo aquilo. (*por que / porque / por quê / porquê*)

g) (*) está seu orgulho? (*onde / aonde*)

h) Irei (*) você quiser que eu vá. (*onde / aonde*)

i) Não gosto muito dela, (*) tenho de admitir que é (*) inteligente do que eu supunha. (*mas / mais*)

j) Comportou-se (*) durante a reunião. Não creio que seja um (*) sujeito, porém. (*mal / mau*)

k) Às vezes, penso que o (*) anda vencendo o bem de goleada neste nosso mundo. Isso é tão (*)! (*mal / mau*)

l) (*)-humorados de todo o mundo, uni-vos! (*mal / mau*)

m) Deixe-me (*) de tudo o que estiver acontecendo. (*a par / ao par*)

n) Várias pessoas expuseram opiniões que vieram (*) minhas durante o debate, o que muito me animou. (*ao encontro de / de encontro a*)

o) Muitas pessoas têm opiniões que vêm (*) minhas, o que não chega a me desanimar. (*ao encontro de / de encontro a*)

p) (*) anos não nos vemos. E só poderei re-encontrá-lo daqui (*) dois meses! (*há / a*)

q) Dali (*) três meses, eu mudaria de vida. (*há / a*)

r) Nada sei (*) das manifestações que ocorreram no país (*) de dois anos. (*acerca / há cerca*)

s) Já que temos ideias (*), deveríamos trabalhar juntos (*) de conseguir melhores resultados. (*afim / a fim*)

t) Não há nada (*) em gostar (*) de doces. (*de mais / demais*)

u) (*) se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada (*) perseguir privilégios. (*se não / senão*)

v) (*) que caminhávamos, podíamos perceber a mudança da paisagem. (*à medida que / na medida em que*)

w) A distribuição de renda melhorará (*) forem feitos investimentos voltados para o mercado interno. (*à medida que / na medida em que*)

2. Esta oração faz parte de um anúncio da *Velocita Sports*, publicado na revista *02* de outubro de 2006: "Onde você quer estar daqui a dez anos?". Altere a forma verbal da oração conforme indicado a seguir, realizando as adaptações necessárias:

a) quer ir

b) quis estar

3. O uso do hífen

Já vimos um dos empregos do hífen quando estudamos as regras para separação silábica e para translineação de palavras. Além desse emprego, o hífen também é usado para ligar pronomes oblíquos a formas verbais e para relacionar elementos formadores de palavras.

Usa-se o hífen para unir os pronomes oblíquos que seguem as formas verbais com que se relacionam:

amam-se
escutaram-nos
disseram-me
resumi-lo
estruturá-la
mostramos-lhe
conceder-vos

O hífen também é empregado quando o pronome vem colocado no interior da forma verbal, numa construção conhecida como mesóclise:

encontrar-te-ei
mostrar-nos-ão
dir-nos-ia
recolher-se-á

Há casos em que ao verbo se ajuntam dois pronomes:

dê-se-lhe
mostre-se-lhe

Palavras compostas

Usa-se hífen para unir os elementos de uma palavra composta. É por isso que se deve usar hífen na grafia de palavras como:

arco-íris
à-toa ("desprezível")
bom-senso
deus-nos-acuda ("confusão")
dona-de-casa
lugar-comum
mau-caráter
guarda-chuva
pé-de-meia ("economias")
luso-brasileiro
bem-estar
cara-de-pau
dia-a-dia ("cotidiano")
guarda-roupa
má-criação
pão-duro
para-raios
pé-de-moleque
amor-perfeito (a flor)
boa-fé
dedo-duro
dois-pontos
louva-a-deus (o inseto)
matéria-prima
para-brisa
pé-de-cabra
ponto-e-vírgula

Observe que muitas vezes o uso do hífen estabelece distinção entre a palavra composta e a expressão formada pela aproximação das mesmas palavras. Isso ocorre, por exemplo, com *dia-a-dia* (sinônimo de "cotidiano") e *dia a dia* (expressão adverbial de tempo, que significa "dia após dia", "diariamente"):

O **dia-a-dia** está cada vez mais difícil; **dia a dia** temos de conviver com perigos maiores nas grandes cidades.

O mesmo ocorre com *à-toa* (adjetivo, sinônimo de "desprezível", "insignificante") e *à toa* (expressão adverbial de modo):

Não passa de um indivíduo **à-toa**:
passa o dia inteiro **à toa**.

Em *guarda-chuva*, palavra composta por justaposição, elementos de natureza verbal e nominal se unem por meio do hífen.

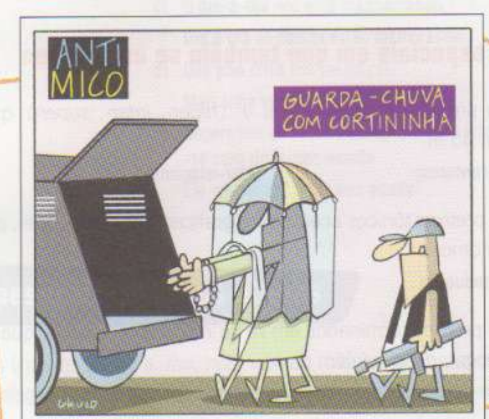

Disponível em:
<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-06-24_2007-06-30.html>.
Acesso em: 18. jul. 2008.

Nomes de lugares iniciados pelos adjetivos *grã*, *grão* ou por forma verbal ou que estejam ligados por artigos também são unidos por hífen:

Grã-Bretanha	Passa-Quatro	Entre-os-Rios

Prefixos e elementos de composição

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), que passou a vigorar nos países lusófonos em 2008, estabeleceu alguns critérios para o emprego do hífen nas palavras formadas por prefixos e elementos de composição. Apontaremos algumas orientações gerais, a partir das determinações desse acordo.

Regra geral

Os prefixos *ante-*, *anti-*, *auto-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pan-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-* e *ultra* ligam-se por hífen ao segundo elemento em dois casos:

a. quando o segundo elemento é iniciado por *h*:

anti-**h**erói extra-**h**umano
super-**h**omem infra-**h**epático

OBSERVAÇÃO

A exceção, consagrada pelo uso, é *extraordinário* e seus derivados.

b. quando o segundo elemento é iniciado pela mesma vogal com que termina o prefixo:

extra-atmosférico anti-inflamatório
infra-assinado auto-observação

OBSERVAÇÕES

Seguem as mesmas regras os chamados "falsos prefixos" (elementos não autônomos de origem grega e latina), como *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *eletro-*, *hidro-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *pluri-*, *pseudo-*, *semi-* e outros:

pseudo-humanista micro-onda arqui-inimigo semi-hospitalar

O prefixo *co-* junta-se ao segundo elemento sem hífen, mesmo que iniciado por *o*:

coobrigação cooperação

Casos especiais em que também se usa o hífen

a. Com prefixos terminados em *-r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*), quando se ligam a palavras iniciadas por *r* (além do *h*):

hiper-rancoroso inter-relacionar super-realidade

b. Com prefixos tônicos acentuados graficamente (*pós-*, *pré-*, *pró-*), quando se ligam a segundo elemento autônomo:

pós-graduação pré-operatório pró-africano

c. Com prefixos terminados em *m* ou *n* (*circum-* e *pan-*), quando se ligam a segundo elemento iniciado por vogal, *m* ou *n* (além do *h*):

circum-navegação circum-adjacente pan-americanização

d. Com os prefixos *ex-*, *vice-*, qualquer que seja a letra inicial do segundo elemento:

ex-presidente vice-diretor vice-reitor

Casos em que não se usará o hífen

a. Com prefixo terminado em vogal e o segundo elemento iniciado por *r* ou *s* (tais consoantes devem ser duplicadas):

minissaia microssistema infrassom contrarregra

b. Com prefixo terminado em vogal e o segundo elemento iniciado por uma vogal diferente:

autoavaliação antiaéreo
agroindustrial aeroespacial

OBSERVAÇÃO

Emprega-se hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani:
capim-açu tamanduá-mirim

Atividades

1. Una os elementos de cada item seguinte.

a) arqui / milionário
b) arqui / secular
c) anti / escravismo
d) anti / didático
e) anti / hemorrágico
f) anti / social
g) anti / tetânico
h) ante / sala
i) ante / datar
j) contra / ofensiva
k) contra / ponto
l) contra / senso
m) auto / biografia
n) auto / educação
o) auto / suficiente
p) extra / regulamentar
q) extra / oficial
r) infra / vermelho
t) intra / muscular
s) intra / venoso
u) neo / latino

2. A partir dos adjetivos a seguir, forme palavras, utilizando alguns prefixos ou elementos de composição.

a) extensivo
b) aberto
c) científico
d) histórico
e) escolar
f) americano
g) selvagem
h) estadual
i) revolucionário
j) humano

3. Explique a diferença de significado entre os termos destacados nos pares de frases seguintes.

a) Vive **à toa**.
É um sujeito **à-toa**.

b) Quem os vê percebe que se trata de um **amor perfeito**.
Deu-me uma muda de **amor-perfeito**.

c) O **dia-a-dia** nos está massacrando.
Dia a dia as coisas estão melhorando.

d) Deu **pão duro** aos mendigos.
Mais uma vez, bancou o **pão-duro**.

e) Depois que ele resolveu brigar, a festa transformou-se num **deus-nos-acuda**.
Ele vai voltar? **Deus nos acuda**!

4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos

Os pronomes pessoais oblíquos átonos (*me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes*) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, podem assumir três posições:

a. **próclise** – O pronome surge antes do verbo:

Não **nos** mostraram nada. Nada **me** disseram.

b. **ênclise** – O pronome surge depois do verbo:

Apresento-**lhe** meus cumprimentos.

Contaram-**te** tudo?

c. **mesóclise** – O pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

Mostrar-**lhe**-ei meus escritos.

Falar-**vos**-iam a verdade?

Por muito tempo, perseguiram-se regras para orientar a colocação desses pronomes, normalmente criadas a partir de modelos da fala lusitana. Felizmente, nos últimos tempos, a discussão sobre as regras de colocação pronominal tem sido substituída por procedimentos norteados pelo bom-senso. Apresentamos a seguir algumas orientações básicas a esse respeito e salientamos que não se deve perder tempo com uma questão tão pouco relevante para o uso eficiente da língua.

Ênclise

A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à sequência verbo-complemento. Na língua culta, deve ser observada no início das frases:

Apresentaram-**se** vários projetos durante a sessão.

Contaram-**me** casos estranhíssimos.

Parece-**nos** que o mais acertado seria retomar os programas de incentivo agrícola.

A ênclise não ocorre com as formas dos futuros do indicativo e do particípio. Com os futuros, quando não é possível fazer a próclise, deve-se optar pela mesóclise, forma em desuso no português do Brasil:

Dir-**nos**-ão o que fazer?

Entender-**me**-ia o estrangeiro?

Próclise

A próclise tende a ocorrer após pronomes relativos, interrogativos e conjunções subordinativas. Também tende a ocorrer nas negações:

É a pessoa que **nos** orientou.

Quem **te** disse isso?

Gostaria de saber por que **nos** fizeram vir aqui.

Nada foi feito, embora **se** conhecessem as consequências da omissão.

Não **me** falaram nada a respeito disso.

Nunca **nos** encontraremos novamente.

Jamais **se** cumprimentam.

Em início de frase, a próclise é típica da língua coloquial brasileira e é usada na escrita quando se pretende reproduzir a língua falada:

Me faça um favor.

Nos falaram que era tudo mentira.

Com as locuções verbais e tempos compostos, a tendência brasileira é colocar o pronome antes do verbo principal:

Vou **lhe** mostrar meus trabalhos.

Quero **lhe** mostrar meus trabalhos.

O pronome também pode surgir em outras posições. Observe:

Eu **lhes** estou mostrando meus trabalhos./Estou mostrando-**lhes** meus trabalhos.

Eu **lhes** quero mostrar meus trabalhos./Quero mostrar-**lhes** meus trabalhos.

O uso do hífen nos casos em que o pronome aparece em posição intermediária é considerado optativo:

Eu estou-**lhes** mostrando.

Eu estou **lhes** mostrando.

Na verdade, a primeira forma tende a representar a fala lusitana, que "encosta" o pronome no verbo auxiliar ("Eu estou-lhes..."), enquanto a segunda forma tende a representar a fala brasileira, que "encosta" o pronome no verbo principal ("... lhes mostrando.").

Textos para análise

1

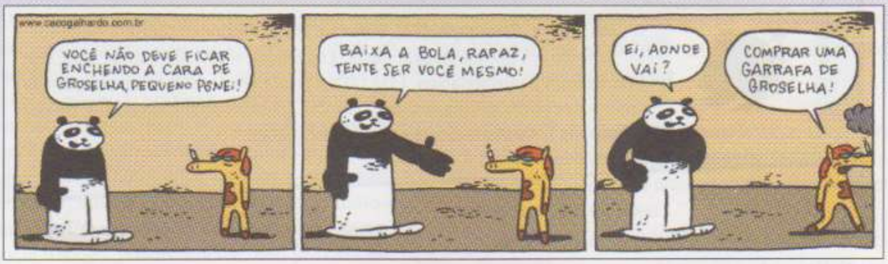
www.cacogalhardo.com.br
VOCÊ NÃO DEVE FICAR ENCHENDO A CARA DE GROSELHA, PEQUENO PÔNEI!
BAIXA A BOLA, RAPAZ, TENTE SER VOCÊ MESMO!
EI, AONDE VAI?
COMPRAR UMA GARRAFA DE GROSELHA!

Caco Galhardo

Pix. São Paulo: Six Pix. [s.p.]. Publicação oferecida pela Livraria Cultura.

Trabalhando o texto

Observe o texto acima e justifique o emprego da forma *aonde.*

2

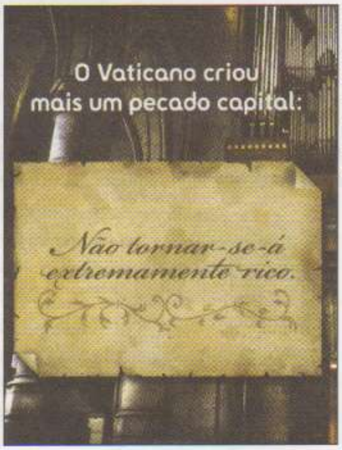
O Vaticano criou mais um pecado capital:
Não tornar-se-á extremamente rico.

Revista *Results ON*/Detalhe.

Trabalhando o texto

Comente o emprego da mesóclise no anúncio ao lado.

Results ON. São Paulo: Six Pix. [s.p.].
Publicação oferecida pela Livraria Cultura.

3

Leia este trecho da canção *O que tinha de ser* de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, que foi eternizada na voz de Elis Regina:

"Porque foste na vida
A última esperança
Encontrar-te me fez criança".

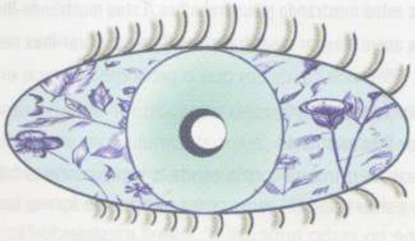

Disponível em: <www.mpbnet.com.br/musicos/elis.regina/letras/o_que_tinha_de_ser.htm>. Acesso em: 18 jul. 2008.

Trabalhando o texto

O *porque*, iniciando a letra da canção, está empregado adequadamente?

Em CD

Divulgação

Elis Regina. *Fascinação* (CD). Universal Music, 1999.
Dona de um talento musical ímpar, Elis Regina enobrecia a bossa nova com suas canções e interpretações. Esse CD apresenta uma coletânea de sucessos da carreira da cantora gaúcha, incluindo canções gravadas entre 1965 e 1978, período em que Elis tinha contrato com a gravadora Polygram.

4

O livro dos porquês

– Por que é que o Ministério da Saúde adverte que o fumo é prejudicial à saúde e vários médicos continuam fumando?

– Por que é que quando alguém liga um número errado do outro lado a pessoa fica meio irritada?

– Por que é que quando se pergunta "Que número é aí?" do outro lado sempre dizem "Que número ligou?"

– Por que é que mesmo quando a operação é um sucesso dizem que o paciente "sofreu" uma cirurgia, apesar de ele estar anestesiado?

– Por que é que usam a frase "Eu alguma vez já menti para você?" A mentira só é mentira quando descoberta.

– Por que é que fabricam automóveis que atingem 200 quilômetros por hora se no trânsito não se consegue ir a mais de 20?

– Por que é que quando a gente encontra uma pessoa de quem não se lembra ela sempre diz "Está lembrado de mim?"

– E quando você diz, disfarçando, "É claro que sim" ela insiste: "De onde?"

– Por que é que apesar da enorme onda de desemprego você nunca consegue arrumar uma empregada?

– Por que é que todo mundo só quer um táxi na mesma hora em que você precisa de um?

– Por que é que no trânsito a fila que você escolhe é sempre a mais lenta?

– Por que é que quando você diz para alguém "Bonito sapato" a resposta é sempre "Ah, é velho..."?

– Por que é que dentro do elevador todo mundo fica fingindo que não está olhando para ninguém?

SOARES, Jô. In: *Veja*. São Paulo: Abril, [s.d.]

Trabalhando o texto

1. Justifique a grafia *porquês*, no título do texto.

2. Justifique a grafia *por que*, que surge em quase todos os itens do texto.

3. Justifique o uso da forma *meio*, no segundo item do texto.

4. "Por que é que quando a gente encontra uma pessoa **de** quem não se lembra ela sempre...". Justifique o uso da preposição destacada.

5. Há algo comum a todas as perguntas propostas pelo autor? Comente-as.

Questões de exames e concursos

1. (UFMS)

A casualidade

(Carlos Herculano Lopes)

Em uma madrugada, quase de manhã, um rapaz ainda jovem, entrando nos seus vinte e cinco anos, pegou um táxi. Resultou que ele, calado por índole ou costume, estava voltando de uma festa na qual, entre amigos, havia tomado umas cervejas. Talvez só isto, a sensação de estar alegre, o tenha feito puxar conversa. Era muito reservado com estranhos. Por sua vez o motorista, acostumado a ouvir, deixou que ele falasse. Aquele diálogo, provavelmente, não passaria de um a mais dos tantos que se travam noite adentro, se de repente o rapaz – sabe-se lá por que – não houvesse confessado que era de Santa Marta, onde, quando criança, um tal de Jardel havia matado seu pai. O motorista, que até então ouvia em silêncio, sem prestar muita atenção, sentiu um calafrio, um leve tremor nos lábios, e o volante vacilou, enquanto voltavam na sua memória cenas de um crime que ele tentava esquecer.

Prosa: para ler no ônibus, em casa, no trabalho, na escola, quando for dormir... Belo Horizonte: Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A tela e o texto, jun. 2005.

Considerando a oração "sabe-se lá **por que**" (linha 12), assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

(001) Dependendo do sentido em que é empregada, a palavra **porque** apresenta diferentes grafias: por que (como na oração citada), porque, porquê, por quê.

(002) A palavra em destaque acima equivale a "**por qual razão**", "**por qual motivo**".

(004) Na construção de uma frase interrogativa que encontre resposta na oração do texto, grafa-se **porque**.

(008) Preserva-se a mesma equivalência significativa ao se substituir **por que** por **"o porquê"**.

(016) Por sua significação na frase, a palavra **por que** pode ser pluralizada.

2. (Fuvest-SP) A televisão tem de ser vista .... um prisma crítico, principalmente as telenovelas, ... audiência é significativa. Temos de procurar saber ... elas prendem tanto os telespectadores.

Preenchem de modo correto as lacunas acima, respectivamente,

a) a nível de / as quais a / por que
b) sobre / que / porquê
c) sob / cuja / por que
d) em nível de / cuja a / porque
e) sob / cuja a / porque

3. (UFSC) Dentre as proposições abaixo, algumas ferem a norma padrão. Assinale aquelas que **não apresentam desvio** gramatical.

01. Se todos houvessem seguido as normas, não haveria tantas reclamações.
02. O desrespeito à natureza é tanto que, naquele lugar, já não existem animais daquela espécie.
04. Havia apenas uma saída para o problema, mas outras poderiam haver caso analisássemos o problema com mais calma.
08. O desafio que me refiro implica em fazer escolhas.

16. Restabelecer-se-iam, de imediato, as ligações, se houvessem técnicos de plantão.

32. Hão de trazer o que me prometeram! Ora, se hão!

4. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que as formas **mal** ou **mau** estão utilizadas de acordo com a norma culta.

a) Mau-agradecidas, as juízas se postaram diante do procurador, a exigir recompensas.

b) Seu mal humor ultrapassava os limites do suportável.

c) Mal chegou a dizer isso, e tomou um sopapo que o lançou longe.

d) As respostas estavam mau dispostas sobre a mesa, de forma que ninguém sabia a sequência correta.

e) Então, mau ajeitada, desceu triste para o salão, sem perceber que alguém a observava.

5. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas do texto abaixo.

"___ anos que não ___ via, parecia que jamais falariam de novo. No entanto, quando ___ mágoa passa, fica aquela vontade de desdizer as ofensas, de re-elaborar os pensamentos, de pedir perdão... ___ vezes, não é bom voltar ___ que já se fez, é melhor tocar a vida adiante e pensar que dali ___ algum tempo nada mais fará sentido".

a) Há, a, a, Às, aquilo, à.

b) A, a, à, As, àquilo, a.

c) Há, a, a, Às, àquilo, à.

d) Há, a, a, Às, àquilo, a.

e) A, há, à, As, aquilo, à.

6. (ESPM-SP) Embora de uso recorrente, uma das frases abaixo apresenta **forma verbal não** prevista pela norma culta. Assinale-a:

a) Inspeção ambiental veicular se adequa às medidas para reduzir a poluição na Grande São Paulo.

b) É importante que os paulistanos adiram às recomendações da Cetesb para minimizar a poluição do ar.

c) Mesmo que os postos de combustíveis mantivessem controle das emissões por evaporação, não resolveria a questão por completo.

d) Quando o Conselho Nacional de Meio Ambiente revir as emissões de gases e ruídos dos veículos, haverá provavelmente uma melhora na qualidade do ar.

e) Se manter o veículo bem regulado é fundamental para o meio ambiente, então a inspeção deve ser obrigatória.

7. (FGV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra ... os bons sofrem.

a) Porquê.

b) O porquê.

c) Por quê.

d) Porque.

e) Por que.

8. (ITA-SP) Das opções abaixo, cujos textos foram extraídos do Manual do Proprietário de um carro, a única alternativa que **não** apresenta inadequação quanto à construção ou ao emprego de palavra é

a) Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária (...) adicione um frasco de aditivo.

b) Algumas [instruções], todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves consequências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo.

c) Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. Veja instruções na Seção 7, sob Pneus.

e) Somente se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo a cada 6 meses ou 10 000 km, o que primeiro ocorrer.

e) O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema "Air bag", que atua como complemento a este sistema.

9. (PUC-PR) Indique a frase em que o **se** está empregado adequadamente.

a) O acusado se reserva-se o direito de não dar entrevistas.

b) Até que ponto a vida no campo se difere da vida urbana?

c) O lixo se prolifera cada vez mais nos grandes centros.

d) Estima-se em mais de 4.000 o número de voos ilegais no espaço aéreo brasileiro, anualmente.

e) Não esqueça-se dos seus remédios, na hora certa!

10. (Ufes) Frequentemente, nas redações escolares, usa-se inadequadamente *onde* em lugar de *em que*. Considere os fragmentos de redações escolares abaixo e assinale a alternativa que contém o emprego **adequado**:

a) O Brasil é um país **onde** ainda se registra a existência de milhões de pessoas na condição de iletrados.

b) Este milênio vem em boa hora, num momento **onde** todos os povos fortalecem sentimentos de esperança por dias melhores.

c) Em nossos dias, é difícil ter um amor verdadeiro **onde** a pessoa possa apoiar-se e se dar bem na vida.

d) A preservação do emprego tornou-se a maior preocupação do trabalhador neste início de século, **onde** a baixa qualificação profissional aumenta a exclusão social.

e) A criança começa a frequentar a escola com seis ou sete anos. É uma idade maravilhosa **onde** ela ainda está descobrindo a vida e necessita de uma orientação.

11. (UEM-PR) Assinale todo período em que o termo em destaque está registrado **incorretamente**.

01. Não meta o nariz **aonde** não deve.
02. Vestibulandos, **benvindos** à UEM!
04. Foi fruto de um **mal**-entendido ou de **mau**-olhado?
08. Nesta **cessão** trabalham somente moças. Isso é **descriminação**.
16. Ignoro **porque** meu colega ainda não chegou.
32. Os **cidadãos**, **guardiães** da Pátria, tornaram-se os fiscais do Sarney.

12. (PUCCamp-SP) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.

I. Afinal, chegou o presente ... tanto esperávamos.
II. ... você vai com tanta pressa?
III. ... de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca
b) porque, onde, acerca
c) por que, onde, a cerca
d) porque, onde, há cerca
e) porque, aonde, a cerca

13. (PUC-SP) Texto:

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar! por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

(Castro Alves)

A palavra *porque* tem diferentes grafias, dependendo do sentido em que é empregada. No texto em questão, ela aparece assim grafada: *por que*.

a) Explique esse emprego.

b) Preencha os espaços abaixo, grafando corretamente a referida palavra em cada um dos seguintes períodos.

I. Não sei o ... deste horror.
II. Ó mar! Não apagas este borrão, ... ?
III. O poeta sente-se indignado ... a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

14. (UFV-MG) Assinale a única alternativa em que a expressão *porque* deve vir separada.

a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.
b) Não compareci à reunião porque estava viajando.
c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.
d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.
e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

15. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

As transformações ... tem passado a sociedade parecem condenar o homem ... existência num mundo dominado pela máquina.

a) porque, à
b) porquê, à
c) por que, a
d) porque, a
e) por que, à

16. (UPM-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego do *porquê*.

a) Não sei por que as cousas ocultam tanto mistério.
b) Os poetas traduzem o sentido das cousas sem dizer por quê.
c) Eis o motivo porque os meus sentidos aprenderam sozinhos: as cousas têm existência.

d) Por que os filósofos pensam que as coisas sejam o que parecem ser?
e) Os homens indagam o porquê das estranhezas das cousas.

17. (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Quando ... dois dias disse ... ela que ia ... Itália para concluir meus estudos, pôs-se ... chorar.

a) a, a, a, a
b) há, à, à, a
c) a, à, a, à
d) há, a, à, a
e) há, a, a, à

18. (Fuvest-SP) Assinale a frase gramaticalmente correta.

a) Não sei por que discutimos.
b) Ele não veio por que estava doente.
c) Mas porque não veio ontem?
d) Não respondi porquê não sabia.
e) Eis o porque da minha viagem.

19. (ESPM-SP) Use *a fim* ou *afim*, conforme a solicitação dos enunciados abaixo.

a) A ideia dela era ... à minha.
b) Ele não está ... de sair comigo.

20. (UEL-PR) "Ainda ... pouco, fez-se referência ... possíveis mudanças para daqui ... algumas semanas."

a) a, à, a
b) há, a, a
c) a, a, há
d) há, à, à
e) a, à, há

21. (UniFMU-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Porque se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
b) Por quê se forma as ilhas de calor com a redução de áreas verdes?
c) Por que formam-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
d) Por quê forma-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?
e) Por que se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

22. (UPM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

Não sei a razão ... as pessoas daquela ... espírita ficaram debatendo sobre a ... dos mortos.

a) por que, secção, reçurreição
b) por que, sessão, ressurreição
c) porque, seção, reçurreição
d) porquê, cessão, ressurreição
e) por que, sessão, ressureissão

23. (UPM-SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período.

Algumas pessoas não determinam ... provém sua insatisfação, porque não sabem ... vão os sentimentos, nem ... mora a consideração pelo próximo.

a) donde, onde, onde
b) donde, aonde, onde
c) aonde, onde, aonde
d) aonde, aonde, aonde
e) donde, aonde, aonde

24. (Fuvest-SP) "Diga ... elas que estejam daqui ... pouco ... porta da biblioteca."

a) à, há, a
b) a, há, à
c) a, a, à
d) à, a, a
e) a, a, a

25. (FCC-BA) "Age com ..., ... queres fazer ... à curiosidade alheia."

a) discreção, senão, conseções
b) discrição, se não, concessões
c) discrição, senão, conseções
d) discreção, se não, concessões
e) discreção, senão, concessões

26. (ITA-SP) Preencha os claros das sentenças.

Gastaram somas ... (vultosas, vultuosas) para evitar o perigo.

Ela tem o grave ... (se não, senão) de ser invejosa.

A cidade de que ... (há, a) pouco você falou não mais existe.

Ainda vou descobrir o ... (porquê, porque, por quê, por que) dessa polêmica.

Temos, respectivamente:

a) vultosas, senão, a, por quê
b) vultuosas, senão, a, porquê

c) vultuosas, senão, a, por que
d) vultosas, senão, há, porquê
e) vultosas, se não, há, porquê

27. (ITA-SP) Assinalar a alternativa correta.

a) Sinto-me contente quando minha bem amada não está mal humorada.
b) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mal-humorada.
c) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mal humorada.
d) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mau humorada.
e) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mau-humorada.

28. (FCMSC-SP) Assinale a alternativa em que a palavra *que* está grafada erradamente.

a) Quê! Você ainda não tomou banho este mês!
b) Depois de tomar banho, ficou com um quê irresistível.
c) Você vive de quê? De brisa?
d) Quê beleza! Estou acertando tudo.
e) Poderiam ajudar em quê? Se nada entendiam...

29. (FCC-BA) "Pense nos ideais ... batalhamos há tanto tempo e diga-me ... fracassamos. Será ... fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?"

a) por que, por que, por que
b) por que, por que, porque
c) porque, porque, por que
d) porque, por que, porque
e) por que, porque, por que

30. (FCC-BA) "Minha ... está ... por culpa não sei de ... ."

a) pesquisa, atrazada, quê
b) pesquiza, atrasada, quê
c) pesquisa, atrazada, que
d) pesquiza, atrasada, que
e) pesquisa, atrasada, quê

31. (FCMSC-SP) Observar as orações seguintes.

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao exame.
III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

a) em I apenas.
b) em duas apenas.
c) em II apenas.
d) em III apenas.
e) em nenhuma.

32. (UFPR) Complete as lacunas, usando adequadamente *mas, mais, mal, mau.*

Pedro e João, ... entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ... momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ... seus dois irmãos deixaram os pais ... sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) mau, mal, mais, mas
b) mal, mal, mais, mais
c) mal, mau, mas, mais
d) mal, mau, mas, mas
e) mau, mau, mas, mais

33. (Fuvest-SP) Re-escreva, preenchendo as lacunas com *por que, porque, porquê, por quê.*

– ... é que você disse isso?
– Não sei bem ... .
– Não será ... tem inveja dele?
– Acho que não. Vou dizer-lhe a razão ... o disse.

Capítulo 29

Significação das palavras

Revista *Galileu*, fev. 2008.

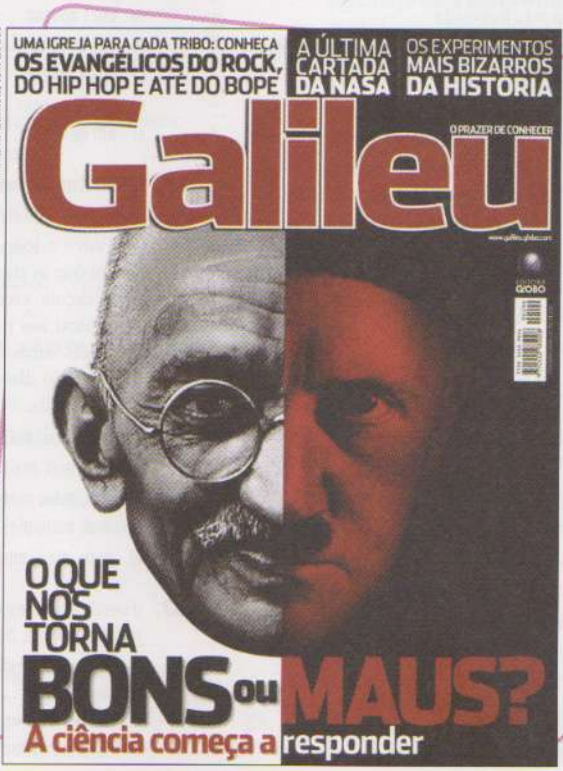
UMA IGREJA PARA CADA TRIBO: CONHEÇA OS EVANGÉLICOS DO ROCK, DO HIP HOP E ATÉ DO BOPE
A ÚLTIMA CARTADA DA NASA
OS EXPERIMENTOS MAIS BIZARROS DA HISTÓRIA
Galileu
O PRAZER DE CONHECER
EDITORA GLOBO
O QUE NOS TORNA BONS ou MAUS?
A ciência começa a responder

Galileu. São Paulo: Globo, n. 199, fev. 2008. Capa.

Nesta capa de revista, os antônimos *bons* ou *maus* vêm reforçar a ideia transmitida pela imagem simetricamente dividida e criteriosamente colorida: o que determina a bondade ou a maldade no homem? É o que a matéria vai tentar explicar.

Relações de significado entre as palavras

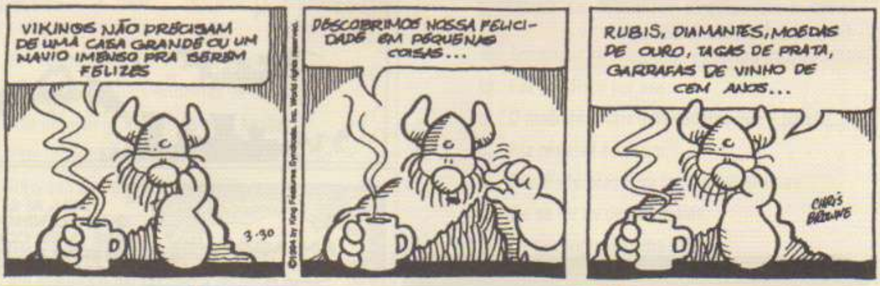
VIKINGS NÃO PRECISAM DE UMA CASA GRANDE OU UM NAVIO IMENSO PRA SEREM FELIZES
3-30
DESCOBRIMOS NOSSA FELICIDADE EM PEQUENAS COISAS...
RUBIS, DIAMANTES, MOEDAS DE OURO, TAÇAS DE PRATA, GARRAFAS DE VINHO DE CEM ANOS...
CHRIS BROWNE

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.*
Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 41.

Nesta tirinha, *grande* e *imenso* tornam-se antônimos de *pequenas coisas.*

Palavras de significados opostos como *ausência* e *presença* ou *sim* e *não* são chamadas **antônimos**.

Palavras de significados próximos são chamadas **sinônimos**. É o que ocorre, por exemplo, com palavras como *agradável, ameno, aprazível, deleitável, deleitoso, delicioso, grato, gostoso, saboroso.* Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes.

O uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos. Observe:

> Alguns segundos depois, apareceu **um menino**. Era **um garoto** magro, de pernas compridas e finas. Um típico **moleque**.

Apesar de cada uma dessas palavras ter seus matizes próprios de significação, são usadas no texto para designar um mesmo ser. Perceba, assim, que a relação de sinonímia não depende exclusivamente do significado das palavras isoladas, mas resulta também do emprego que têm nos textos.

Uma relação de significado muito importante para a construção de textos é a que se estabelece entre hiperônimos e hipônimos. **Hiperônimo** é uma palavra cujo significado é mais abrangente do que o do seu **hipônimo**: é o que acontece, por exemplo, com as palavras *veículo* e *carro* – *veículo* é hiperônimo de *carro* porque em seu significado está contido o significado de **carro**, ao lado do significado de outras palavras como *carroça, trem, caminhão. Carro* é um hipônimo de *veículo.* A relação entre hipônimos e hiperônimos é muito útil para a retomada de elementos textuais:

> Há muito tempo planejam derrubar aquele **ipê**. A velha **árvore** parece perturbar os administradores municipais.
>
> Proteja o **lobo-guará**. É um **animal** que corre risco de extinção.

São hiperônimos muito importantes palavras de sentido genérico como *coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser.* Essas palavras são muito frequentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais. Seu uso, entretanto, deve ser limitado a essa função, pois elas carecem da precisão característica dos hipônimos:

> A **ampliação da pobreza** compromete a estabilidade social do país e é um **fato** que não pode ser omitido em qualquer proposta séria de planejamento governamental.
>
> **A troca de insultos e sopapos** entre os deputados ganhou destaque nos jornais. O **acontecimento** foi recriminado em vários editoriais.

OBSERVAÇÃO

As relações de significado que envolvem a semelhança ou igualdade de sons e grafias de palavras – a **paronímia** e **homonímia** – já foram exaustivamente estudadas na seção deste livro dedicada à fonologia.

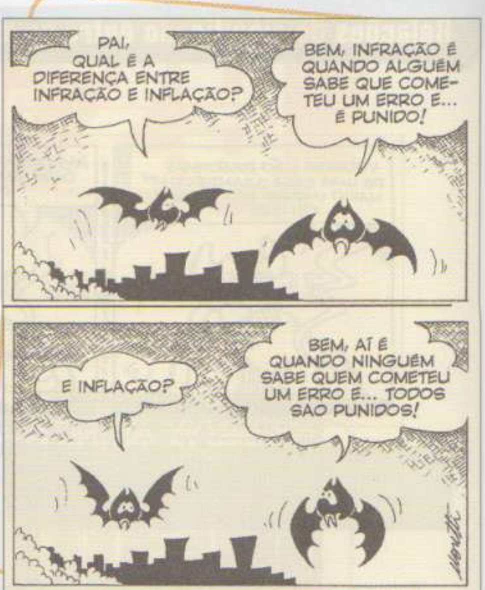
PAI, QUAL É A DIFERENÇA ENTRE INFRAÇÃO E INFLAÇÃO?
BEM, INFRAÇÃO É QUANDO ALGUÉM SABE QUE COMETEU UM ERRO E... É PUNIDO!
E INFLAÇÃO?
BEM, AÍ É QUANDO NINGUÉM SABE QUEM COMETEU UM ERRO E... TODOS SÃO PUNIDOS!

Central de tiras: 2003.
São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 55.

Recordando: parônimos são palavras que apresentam grafias ou pronúncias semelhantes. Nesta tira, são parônimos as palavras *infração* (delito) e *inflação* (elevação dos preços).

Em livro

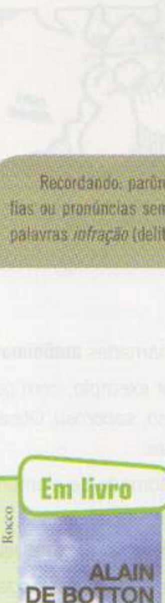
Rocco
ALAIN DE BOTTON
AS CONSOLAÇÕES DA FILOSOFIA

BOTTON, Alain de. *As consolações da filosofia.* Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Filosofia é uma palavra que vem do grego, e quer dizer "amor à sabedoria". Ela se ocupa em buscar explicações racionais para o mundo e para a própria natureza humana. Questões sobre as origens da bondade e da maldade, por exemplo, fazem parte de seu objeto de estudo. E a Filosofia também pode nos ensinar a viver melhor. A partir das ideias de seis grandes filósofos, entre eles Sócrates e Schopenhauer, Alain de Botton coloca a filosofia em prática, e mostra que viver com sabedoria é mais fácil do que muitos imaginam.

Atividades

1. Complete as frases seguintes com um hiperônimo ou com uma palavra de sentido genérico.

a) O dono da fábrica negava-se a indenizar as famílias dos operários mortos com a explosão de uma caldeira. Esse (*) revoltou a população da cidade.

b) Vários automóveis foram arrastados pela correnteza. Alguns (*) foram encontrados muito longe do local onde haviam sido deixados por seus donos.

c) Cuidado com as bactérias com que você está lidando no laboratório. São (*) muitas vezes perigosos.

d) Grupos de refugiados chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São (*) famintas, maltrapilhas, destruídas.

2. Substitua a forma do verbo *dar* pela forma apropriada de um dos sinônimos relacionados a seguir. Observe que as frases se tornam mais precisas com a substituição.

demonstrar doar oferecer produzir
dedicar atinar bater bastar

a) Dei vários livros à biblioteca da escola.
b) O time dava sinais evidentes de cansaço.
c) Não escovar os dentes dá mau hálito.
d) Este lugar não nos dá nenhum conforto.
e) Dá o que tem de melhor aos filhos.
f) Tive de dar garantias.
g) Dava nos outros por qualquer coisa.
h) Até que enfim deram com a resposta certa.
i) Deram seis horas no relógio da pracinha.
j) O salário não dá para viver nesta cidade.

3. Este exercício é semelhante ao anterior; o verbo a ser substituído agora é *fazer*.

produzir fingir-se conceber formar
gravar causar construir montar
gerar induzir forçar juntar

a) Sou capaz de fazer uma mesa em poucas horas.
b) Faz um disco por ano.
c) O medo faz mais admiradores que a paixão.
d) Faz pena vê-lo assim.
e) O trânsito brasileiro faz muitas vítimas.
f) Ele se fez de desentendido.
g) Fiz que tomasse uma atitude.
h) Não se pode fazer uma ideia do sofrimento daquelas pessoas.
i) A esposa fez uma bela poupança nesses anos.
j) Os investigadores fizeram o rapaz confessar o crime.

Textos para análise

1

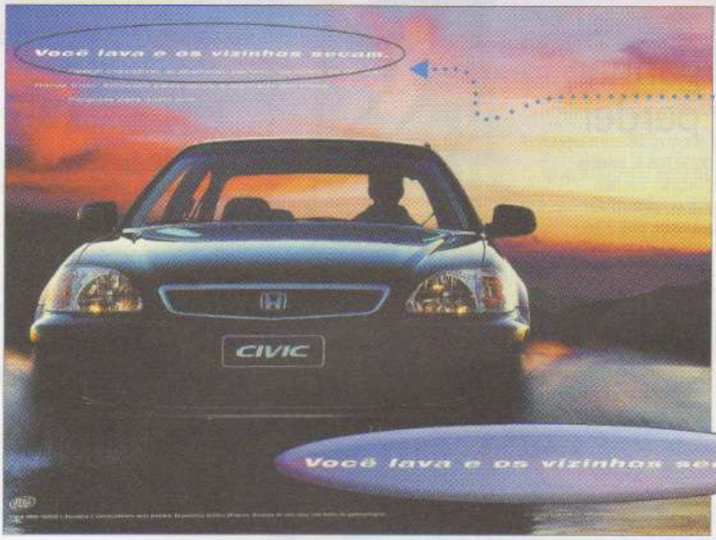
Você lava e os vizinhos secam.
CIVIC
Você lava e os vizinhos secam.

Você lava e os vizinhos secam.

IstoÉ Dinheiro. São Paulo: Três, 25 ago. 1999. p. 12-3.

Trabalhando o texto

O que há de particularmente interessante em relação ao significado das palavras no texto acima? Comente.

2

King Features Syndicate/Ipress

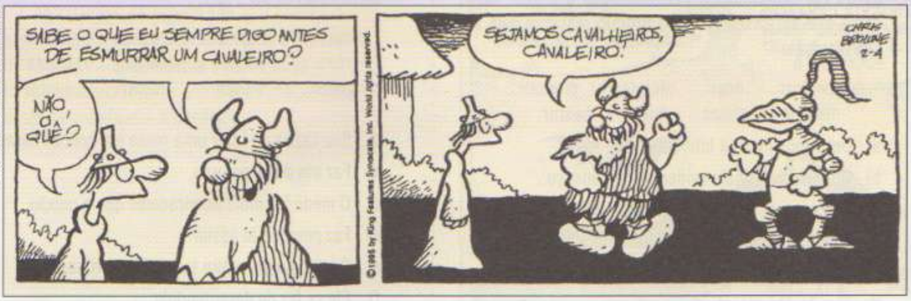
SABE O QUE EU SEMPRE DIGO ANTES DE ESMURRAR UM CAVALEIRO?
NÃO, O QUÊ?
©1985 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
SEJAMOS CAVALHEIROS, CAVALEIRO!
CHRIS BROWNE 2-4

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 5, p. 111.

Trabalhando o texto

O que provoca o humor na tirinha?

3

Revista *Vida Simples*, abr. 2006.

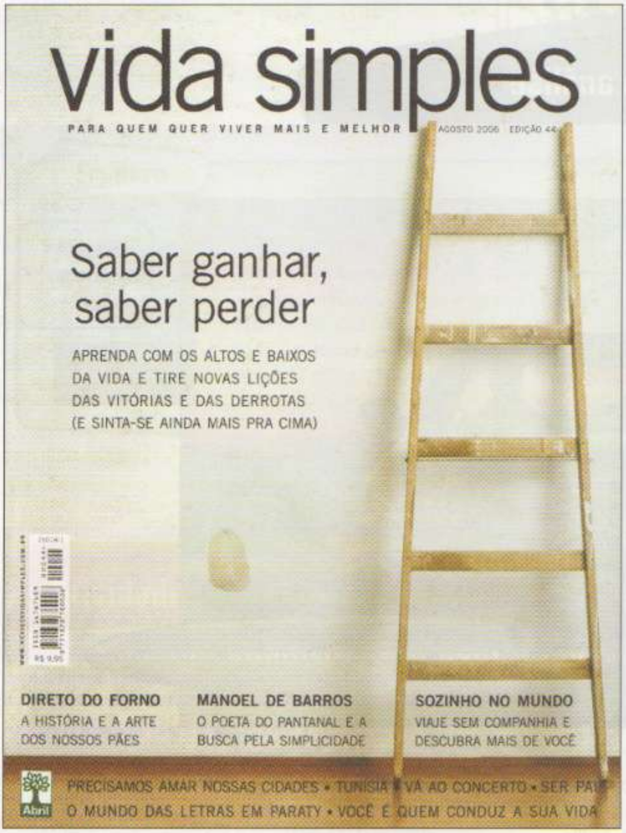
vida simples

PARA QUEM QUER VIVER MAIS E MELHOR

AGOSTO 2006 EDIÇÃO 44

Saber ganhar,
saber perder

APRENDA COM OS ALTOS E BAIXOS
DA VIDA E TIRE NOVAS LIÇÕES
DAS VITÓRIAS E DAS DERROTAS
(E SINTA-SE AINDA MAIS PRA CIMA)

DIRETO DO FORNO
A HISTÓRIA E A ARTE
DOS NOSSOS PÃES

MANOEL DE BARROS
O POETA DO PANTANAL E A
BUSCA PELA SIMPLICIDADE

SOZINHO NO MUNDO
VIAJE SEM COMPANHIA E
DESCUBRA MAIS DE VOCÊ

PRECISAMOS AMAR NOSSAS CIDADES • TUNÍSIA • VÁ AO CONCERTO • SER PA
O MUNDO DAS LETRAS EM PARATY • VOCÊ É QUEM CONDUZ A SUA VIDA

Vida Simples. São Paulo: Abril, ed. 44, ago. 2006. Capa.

Trabalhando o texto

1. Nesta capa de revista, considere os efeitos de sentido obtidos com o emprego dos antônimos.
2. Um sinônimo do verbo *ganhar* poderia ter sido utilizado no texto, tornando-o ainda mais harmônico. Qual?

4

O quereres

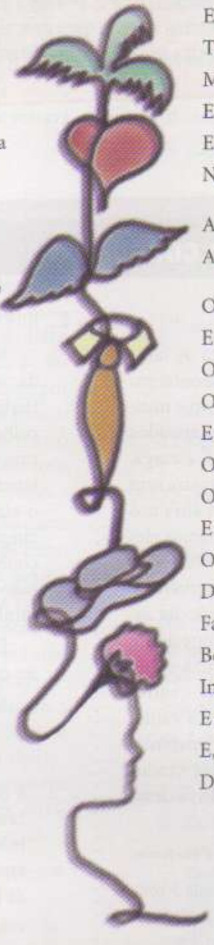

Onde queres revólver sou coqueiro
E onde queres dinheiro sou paixão
Onde queres descanso sou desejo
E onde sou só desejo queres não
E onde não queres nada nada falta
E onde voas bem alta eu sou o chão
E onde pisas o chão minha alma salta
E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família sou maluco
E onde queres romântico, burguês
Onde queres Leblon sou Pernambuco
E onde queres eunuco, garanhão
E onde queres o sim e o não, talvez
Onde vês eu não vislumbro razão
Onde queres o lobo eu sou o irmão
E onde queres *cowboy* eu sou chinês

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres o ato eu sou espírito
E onde queres ternura eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo sou mulher
Onde queres prazer sou o que dói
E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido sou herói

Eu queria querer-te e amar o amor
Construir-te dulcíssima prisão
E encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres comício, *flipper*-vídeo
E onde queres romance, *rock'n'roll*
Onde queres a lua eu sou o sol
Onde a pura natura, o inseticídio
E onde queres mistério eu sou a luz
Onde queres um canto, o mundo inteiro
Onde queres quaresma, fevereiro
E onde queres coqueiro sou obus
O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim
Infinitivamente pessoal
E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te, aprender o total
Do querer que há e do que não há em mim.

VELOSO, Caetano. Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>.
Acesso em 21 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Explique a expressão "infinitivamente pessoal" (última estrofe).

2. Indique o que, a seu ver, significam as oposições entre:
- a) família/maluco
- b) romântico/burguês
- c) Leblon/Pernambuco
- d) lobo/irmão
- e) *cowboy*/chinês
- f) livre/decassílabo
- g) anjo/mulher
- h) comício/*flipper*-vídeo
- i) romance/*rock'n'roll*

3. Explique e comente a imagem "dulcíssima prisão".

4. Qual a importância da aproximação de antônimos para a construção do texto?

5. A relação de antonímia é absoluta ou depende de contextos? Explique com base em elementos do texto.

Em DVD

Divulgação

***Romeu e Julieta*. Direção de Franco Zeffirelli. Itália/França: Paramount Pictures, 2003. (138 min).**

A música de Caetano Veloso canta o tema do amor, mas problematiza as discordâncias que marcam um relacionamento amoroso. A obra máxima que tematiza o amor e que, ao contrário da música, enfatiza a paixão incondicional entre os amantes é *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. A história é sublime, poética e sensível, e mostra que o amor não conhece limites. O filme homônimo, dirigido por Franco Zeffirelli, recria com detalhes a história de amor mais famosa da literatura ocidental.

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest-SP)

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem dagora. É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de ideias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória.

Pedro Nava. *Baú de ossos*.

O que Pedro Nava afirma no final do texto ajuda a compreender o título do livro *Esquecer para lembrar*, de Carlos Drummond de Andrade, título que contém:

a) um paradoxo apenas aparente, já que designa uma das operações próprias da memória.

b) uma contradição insuperável, justificada apenas pelo valor poético que alcança.

c) uma explicação para a dificuldade de se organizar de modo sistemático os fatos lembrados.

d) uma fina ironia, pois a antítese entre os dois verbos dá a entender o inverso do que nele se afirma.

e) uma metáfora, já que o tempo do esquecimento e o tempo da lembrança não podem ser simultâneos.

2. (UFRJ)

Na contramão dos carros ela vem pela calçada, solar e musical, para diante de um pequeno jardim, uma folhagem, na entrada de um prédio, colhe uma flor inesperada, inspira e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo? – a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto, oculto e óbvio. Sempre minha cena favorita.

Ela chegaria trazendo esquecimentos, a flor no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim.

E haveria tempo.

CASTRO, Jorge Viveiros de. *De todas as únicas maneiras & outras*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002. p. 113.

A expressão "eterno relance" compõe-se de dois vocábulos que implicam noções diferentes acerca do tempo. Explique o uso dos vocábulos combinados na expressão acima, em sua relação com a ideia central do texto.

3. (Unesp) Instrução: A questão toma por base um trecho do romance *Vidas Secas*, do escritor modernista Graciliano Ramos (1892-1953).

Vidas secas

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os

garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada. (...)

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o Sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos – os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupas, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando tudo estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. 1.ª edição: 1938.

Certas expressões ganham sentidos diferentes, dependendo do contexto ou da situação em que ocorrem. Assim, os adjetivos *secas* ou *torrados*, de *Vidas Secas*, estão impregnados de uma conotação negativa, diferentemente de *secas* ou *torrados* em contextos como *ameixas secas* ou *amendoins torrados*, onde são positivos. Pensando nessas possibilidades,

a) explique que sentido tem a expressão *céu azul*, para Fabiano, na frase "No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido";

b) construa uma frase em que o contexto atribua a essa mesma expressão uma conotação positiva.

4. (UPM-SP)

01 Pois ia me esquecendo: o Vupes! (...) Esse um era
02 estranja, alemão, o senhor sabe: clareado, constituído
03 forte, com os olhos azuis, esporte de alto, leandrado,
04 rosalgar – indivíduo mesmo. Pessoa boa. Homem
05 sistemático, salutar na alegria séria. Hê, hê, com
06 toda a confusão de política e brigas, por aí, e ele
07 não somava com nenhuma coisa: viajava sensato,
08 e ia desempenhando seu negócio dele no sertão –
09 que era de trazer e vender de tudo para os fazendeiros:
10 arados, enxadas, debulhadora, facão de aço, ferramentas
11 rógers e roscofes (...). Diz-se que vive até hoje, mas
12 abastado na capital – e que é dono de venda grande,
13 loja, conforme prosperou.

João Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*.

Obs.: roscofe = marca de relógios muito difundida antigamente no interior por serem os mais baratos, embora de qualidade inferior.

Assinale a alternativa correta.

a) A expressão *indivíduo mesmo* denota que o alemão era considerado um tipo comum, que não chamava a atenção por sua singularidade.

b) Os termos que estão depois dos dois-pontos em *de tudo para os fazendeiros: arados, enxadas, debulhadora, facão de aço, ferramentas rógers e roscofes* exercem a mesma função sintática dos destacados em "Ela pediu: *café*, *açúcar* e *biscoitos*".

c) Em *com toda a confusão de política e brigas, por aí, e ele não somava com nenhuma coisa*, a correlação entre por aí e *e ele* expressa a ideia de que o alemão se comporta como o esperado.

d) Em *seu negócio dele no sertão*, a repetição do pronome é obrigatória, porque o emprego só de *seu* – "desempenhando o seu negócio" – ou só de *dele* – "desempenhando o negócio dele" – originaria ambiguidade.

e) A expressão *alegria séria* traduz a coexistência pacífica, no alemão, de características que logicamente seriam excludentes.

5. (UFRJ)

Viver

Vovô ganhou mais um dia. Sentado na copa, de pijama e chinelas, enrola o primeiro cigarro e espera o gostoso café com leite.

Lili, matinal como um passarinho, também espera o café com leite.

Tal e qual vovô.

Pois só as crianças e os velhos conhecem a volúpia de viver dia a dia, hora a hora, e suas esperas e desejos nunca se estendem além de cinco minutos...

QUINTANA, Mário. *Sapato florido*. 1.ª reimpr. Porto Alegre: Globo, 2005.

Explique a semelhança entre a caracterização da vida na infância e na velhice, expressa no texto *Viver*, e identifique um recurso linguístico que traduza essa semelhança.

6. (UFPel-RS)

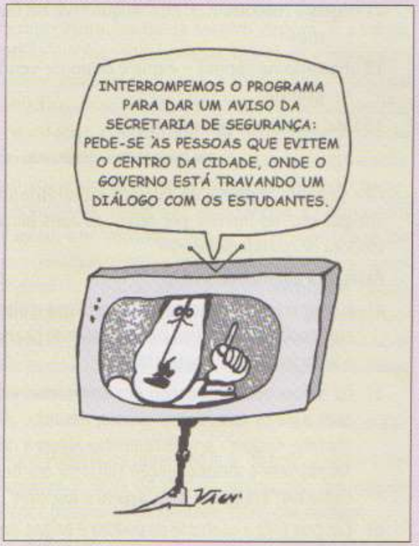
INTERROMPEMOS O PROGRAMA PARA DAR UM AVISO DA SECRETARIA DE SEGURANÇA: PEDE-SE ÀS PESSOAS QUE EVITEM O CENTRO DA CIDADE, ONDE O GOVERNO ESTÁ TRAVANDO UM DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES.

Charge de Vago publicada no *Correio da Manhã*, em 1968.

A charge expressa a conjuntura política na qual:

a) foi imposto o *Ato Institucional n.º 5*, no Brasil, e a fala é uma ironia, recurso linguístico utilizado para burlar a censura. Naquele momento, também ocorreram massivas contestações políticas na França e nos EUA.

b) ocorreu a Campanha da Legalidade, para que João Goulart assumisse a presidência da República; e a ironia da fala remete ao fato de que, nesse período, todos os avisos eram dados à população através de metáforas.

c) foi instituído o parlamentarismo, que teve Tancredo Neves como primeiro-ministro; e a referência aos estudantes na fala é irônica, visto que o "diálogo" significava espancamento e prisões dos estudantes.

d) ocorreu o processo de abertura política após a explosão na festa no Rio-Centro, o que faz a ironia da palavra *diálogo*, utilizada na notícia, apropriada, considerando a situação vivida no período.

e) o autoritarismo militar vigorou após o golpe que depôs João Goulart, sendo que, nesse período, os setores artísticos e culturais – que se opunham ao governo – manifestavam-se, de forma uníssona, através de discursos irônicos.

7. (UFPI) Um jornal de Teresina publicou uma notícia sobre um incêndio. Preencha a manchete abaixo de forma a organizá-la partindo do **geral** para o **específico**.

ESPETÁCULO GRATUITO PROMOVIDO PELO FOGO DESTRÓI ..., QUEIMA ... E DEITA POR TERRA ... NA CIDADE DE TERESINA.

Assinale a alternativa que completa corretamente a manchete.

a) casas – construções – dormitórios

b) casas – dormitórios – construções

c) dormitórios – construções – casas

d) construções – casas – dormitórios

e) construções – dormitórios – casas

8. (UEL-PR) "A ... com que agia, mascarava suas atitudes ... contra os mestiços."

a) descrição, discriminatórias

b) discreção, descriminatórias

c) discrição, descriminatórias

d) descrição, descriminatórias

e) discrição, discriminatórias

9. (Fuvest-SP) "A ... científica do povo levou-o a ... de feiticeiros os ... em astronomia."

a) insipiência, tachar, expertos

b) insipiência, taxar, expertos

c) incipiência, taxar, espertos

d) incipiência, tachar, expertos

e) insipiência, taxar, espertos

10. (Unifeb-SP) Considerando a significação das palavras apresentadas abaixo, escolher a opção que relaciona seus sinônimos, atentando para a grafia deles.

notável conceder principiante
confirmar desterrar

a) iminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever
b) eminente, deferir, insipiente, ratificar, prescrever
c) iminente, diferir, incipiente, ratificar, prescrever
d) eminente, deferir, incipiente, ratificar, proscrever
e) eminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever

11. (Efei-MG) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?

a) **feroz** = bravio, perverso; **feraz** = fértil, fecundo
b) **sortir** = prover, abastecer; **surtir** = originar, produzir
c) **prescrever** = abolir, extinguir; **proscrever** = ordenar, determinar
d) **ratificar** = validar, comprovar; **retificar** = corrigir, emendar
e) **destratar** = insultar, descompor; **distratar** = anular, desfazer

12. (Fuvest-SP) "No último ... da orquestra sinfônica, houve ... entre os convidados, apesar de ser uma festa ... ."

a) conserto – flagrantes descriminações – beneficente
b) concerto – fragrantes discriminações – beneficiente
c) conserto – flagrantes descriminações – beneficiente
d) concerto – fragrantes discriminações – beneficente
e) concerto – flagrantes discriminações – beneficente

13. (UFMG) Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada.

a) expiar = pagar (a culpa), remir
b) secção = corte, divisão
c) sela = arreio
d) hera = planta trepadeira
e) concertar = remendar, tornar certo

14. (FMPA-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.

a) Trouxeram-me um ramalhete de flores **fragrantes**.
b) A justiça **infligiu** a pena merecida aos desordeiros.
c) Promoveram uma festa **beneficiente** para a creche.
d) Devemos ser fiéis ao **cumprimento** do dever.
e) A **cessão** de terras compete ao Estado.

15. (FCC-BA) "Como os gastos foram..., solicitamos que os preços sejam ... ."

a) escessivos, discriminados
b) excescivos, discriminados
c) excessivos, descriminados
d) excessivos, discriminados
e) escessivos, descriminados

16. (FCC-BA) "O ... do deputado foi ... ."

a) mandado, caçado
b) mandado, cassado
c) mandato, cassado
d) mandato, caçado
e) mandato, casçado

17. (PUCCamp-SP) Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da sentença apresentada abaixo.

Parecia **estar prestes a acontecer** a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos **pouco sábios** na **realização** dos preparativos finais para a partida decisiva.

a) emimente, incípidos, concecussão
b) eminente, insipientes, consequência
c) iminente, insipientes, consecução
d) eminente, insípidos, concecussão
e) iminente, incipientes, consequência

18. (Fuvest-SP) Explique a diferença de sentido entre:

a) Ele invocou o argumento precedente.
b) Ele invocou o argumento procedente.

19. (Fuvest-SP) Indique a alternativa correta.

a) O ladrão foi apanhado em flagrante.
b) Ponto é a intercessão de duas linhas.
c) As despesas de mudança serão vultuosas.
d) Assistimos a uma violenta coalizão de caminhões.
e) O artigo incerto na Revista de Ciências foi lido por todos nós.

20. (UFG) Leia as frases seguintes.

1. Assisti a um ... da máquina.
2. Os ... não são ignorantes.
3. Ele fez ao filho a ... de uma parte das terras.
4. De tempo em tempo se faz um novo ... da população.

Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocábulos para a sequência das lacunas.

a) conserto, incipientes, sessão, censo
b) concerto, insipientes, seção, senso
c) conserto, insipientes, secção, censo
d) conserto, incipientes, cessão, censo
e) concerto, incipientes, cessão, senso

21. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que a frase esteja gramaticalmente correta.

a) Foi graças a interseção do diretor que consegui renovar a matrícula.
b) Entre os índios, a pior ofensa era ser tachado de covarde.
c) Li, na sessão policial do matutino, que "o criminoso cozera o desafeto a faca".
d) Apresentadas aquelas provas concludentes, o réu foi absorto.
e) A falsificação da minha rúbrica não convenceu a ninguém.

22. (Fatec-SP) Indique a frase em que as palavras destacadas apresentam a mesma relação semântica que *estranho* e *conhecido*.

a) A participação em nosso grupo provoca sentimentos de **segurança** e **bem-estar**.
b) No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa **desconfiança**, às vezes, o nosso **medo**.
c) Sentimos que aqueles que mais nos **conhecem** são também capazes de **ignorar** o que de melhor trazemos conosco.
d) As situações novas, além disso, são **atraentes** e **provocantes**.
e) Frequentemente sonhamos com **o país distante**, **a terra prometida** onde possamos realizar nossos desejos.

Capítulo 30

Noções elementares de estilística

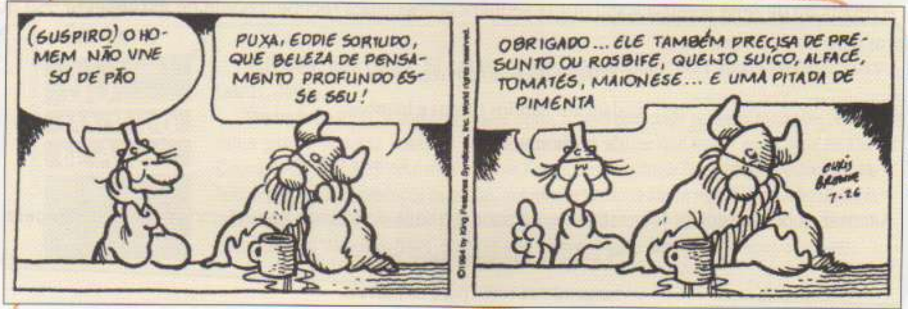
(SUSPIRO) O HOMEM NÃO VIVE SÓ DE PÃO
PUXA, EDDIE SORTUDO, QUE BELEZA DE PENSAMENTO PROFUNDO ESSE SEU!
OBRIGADO... ELE TAMBÉM PRECISA DE PRESUNTO OU ROSBIFE, QUEIJO SUÍÇO, ALFACE, TOMATES, MAIONESE... E UMA PITADA DE PIMENTA
© 1984 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
DIK BROWNE 7-26

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 4, p. 91.

Na frase "O homem não vive só de pão"as palavras *homem* e *pão* são empregadas de maneira figurada: *homem,* substantivo no singular, na verdade, está no lugar de *homens* ou *gênero humano*; *pão,* no lugar de *alimento.* Assim utilizadas, tais palavras constituem metonímias.

Foi assim que Hagar entendeu, e assim nós entendemos no primeiro quadrinho da tira. No segundo, porém, percebemos que o cartunista joga com o sentido desses termos, pois Eddie Sortudo utiliza pão no sentido próprio e não como palavra que simboliza alimento. E com esse jogo cria o humor da tira.

1. Introdução

A estilística estuda a utilização da linguagem como meio de exteriorização de dados emotivos e estéticos. Seu objeto de estudo são os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve mais do que simplesmente informar — interessam principalmente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras e da sua organização.

Neste capítulo, vamos fazer um estudo bastante breve dessas possibilidades, que fogem ao âmbito dos estudos gramaticais.

2. Recursos fonológicos

Os sons da língua podem ser organizados de forma a transmitir sugestões e conteúdos intuitivos. Uma das formas de se conseguir isso é a **aliteração**, ou seja, a repetição de uma mesma consoante numa sequência linguística, como ocorre com /v/ e /l/ no trecho seguinte:

> "Vozes veladas, veludosas vozes,
> Volúpias dos violões, vozes veladas,
> Vagam nos velhos vórtices velozes
> Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."
>
> (Cruz e Sousa)

A repetição de uma mesma vogal numa sequência linguística recebe o nome de **assonância**. É o que ocorre com /ã/ e /õ/ em:

> "E bamboleando em ronda
> dançam bandos tontos e bambos
> de pirilampos."
>
> (Guilherme de Almeida)

A tentativa de reproduzir linguisticamente sons e ruídos do mundo natural constitui a **onomatopeia**:

> "Lá vem o vaqueiro pelos atalhos,
> tangendo as reses para os currais.
> Blem... blem... blem... cantam os chocalhos
> dos tristes bodes patriarcais.
> E os guizos finos das ovelhinhas ternas
> dlin... dlin... dlin...
> E o sino da igreja velha:
> bão... bão... bão..."
>
> (Ascenso Ferreira)

A poesia, principalmente, explora esses e outros recursos sonoros da linguagem. O estudo dos ritmos e dos padrões métricos da linguagem poética foge ao âmbito dos estudos gramaticais. Para conhecê-los, devem-se procurar as obras especializadas e principalmente os bons poemas da língua portuguesa.

3. Recursos morfológicos

Os casos mais comuns de exploração expressiva de recursos morfológicos estão relacionados com o uso de determinados sufixos. É muito frequente o emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos para exprimir conteúdos afetivos nem sempre relacionados com a dimensão física dos seres. É o caso de palavras como *mulherão* ou *coitadinho*, que fazem referência respectivamente à beleza e às características psicológicas dos seres designados. Tratamos desses e de outros casos quando estudamos a estrutura e a formação das palavras.

4. Recursos sintáticos

A sintaxe é uma fonte inesgotável de recursos expressivos. Algumas formas de obter efeitos sutis de significação:

a. **assíndeto**, ou coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo. Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo:

"Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio roída pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."

(Graciliano Ramos)

b. **polissíndeto**, ou repetição do conectivo na coordenação de termos ou orações. Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo:

"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."

(Machado de Assis)

Em livro

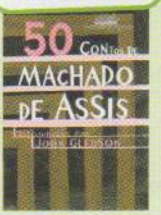

Companhia das Letras

GLEDSON, John (Org.). *50 contos de Machado de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Machado de Assis, o bruxo de Cosme Velho, é mais conhecido por seus romances, verdadeiros pilares da nossa literatura. Ninguém se atreve a dizer que nunca ouviu falar de *Dom Casmurro* ou *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Mas Machado também emprestou seu talento literário para a produção de contos, dos quais cinquenta foram reunidos por John Gledson, crítico especialista em Machado de Assis. Nessa coletânea há histórias conhecidas, como "A cartomante" e "Missa do Galo", e outras que, embora menos famosas, merecem ser lidas.

c. **inversão** da ordem normal dos termos da oração ou da frase. O termo deslocado de sua posição normal recebe forte ênfase. A inversão não é privilégio da linguagem literária, ocorrendo também no uso cotidiano da linguagem:

Das minhas coisas cuido eu!

Professor já não sou.

d. **repetição** de termos ou de estruturas sintáticas (chamada de anáfora quando ocorre no início de duas ou mais frases sucessivas). É um recurso de ênfase e coesão, de que falamos em vários momentos de nossos estudos.

e. **anacoluto**, ou ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada: "Quem ama o feio, bonito lhe parece" (dita de acordo com a "lógica", essa frase se transformaria em "O feio parece bonito a quem o ama").

f. **silepse** ou concordância ideológica, estudada no capítulo dedicado à concordância verbal e nominal.

5. Recursos semânticos

A exploração dos significados das palavras gera duas figuras principais: a metáfora e a metonímia.

A **metáfora** ocorre quando uma palavra passa a designar alguma coisa com a qual não mantém relação objetiva. Na base de toda metáfora está um processo comparativo. Observe:

Senti a seda do seu rosto em meus dedos.

Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.

Em CD

CHICO
O político

Divulgação

Chico Buarque. Gota d'água. In: *Chico 50 anos: o político* (CD). Universal Music, 1989.

O CD reúne a maioria das canções que Chico dedicou à crítica da política de seu tempo. Censuradas em sua época, músicas como "Cálice" e "Construção" fazem parte do repertório selecionado. Destaque também para a música "Gota d'água", em que Chico constrói metáforas bem expressivas.

A **metonímia** ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade, contiguidade etc. Observe:

Meus olhos estão tristes porque você decidiu partir.

Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, está sendo usada para designar o ser humano completo.

Outras formas de explorar significados de maneira expressiva são:

a. **antítese**, ou aproximação de antônimos. Releia o texto "O quereres", do capítulo anterior, para observar como esse recurso pode ser explorado à exaustão.

b. **eufemismo**, ou atenuamento intencional da expressão em certas situações:
Falta-lhe inteligência para compreender isso.

c. **hipérbole**, ou exagero intencional da expressão:
Faria isso mil vezes se fosse preciso.

d. **ironia**, que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo:
Muito competente aquele candidato! Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

Pancho

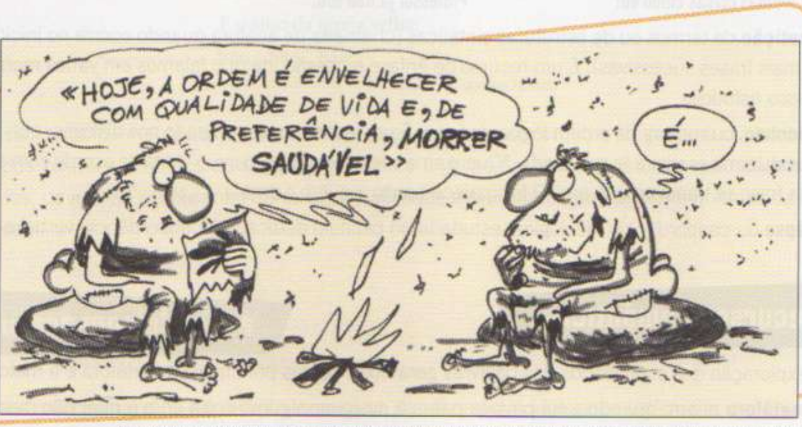
«HOJE, A ORDEM É ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA E, DE PREFERÊNCIA, MORRER SAUDÁVEL»
É...

Disponível em <portal.rpc.com.br/gazetadopovo/charges/index.phtml?foffset=24&offset=&ch=Pancho>. Acesso em: 21 jul. 2008.

O humor desta charge baseia-se na ironia. Como poderiam duas pessoas que nada têm interessar-se por um assunto cujo foco é "envelhecer com qualidade de vida"? O sarcasmo do chargista fica evidente pela própria situação – dois homens maltrapilhos em torno de uma fogueira leem sobre qualidade de vida – e pelo paradoxo contido nas últimas palavras da frase: como seria possível "morrer saudável"?

e. **gradação**, que consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo:

Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

f. **prosopopeia** ou **personificação**, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos:

A floresta gesticulava nervosamente diante do fogo que a devorava.

O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa.

Textos para análise

1

Nunca sei ao certo
Se sou um menino de dúvidas
Ou um homem de fé

Certezas o vento leva
Só dúvidas continuam de pé

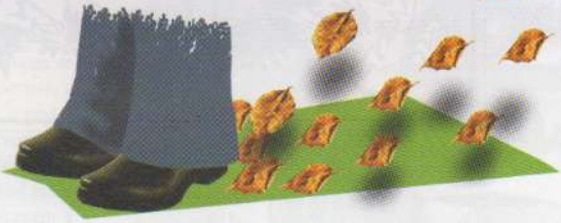

LEMINSKI, Paulo. *O ex-estranho*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba/São Paulo: Iluminuras, 1996. p. 38.

2

NÃO TEM VISTA PRO MAR.
NÃO TEM SACADA.
NÃO TEM LUZ.
E ELES NÃO QUEREM SAIR
DE LÁ DE JEITO NENHUM.

Revista *Superinteressante*, mar. 2007. p. 19/Detalhe

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 237, mar. 2007. p. 19.

3

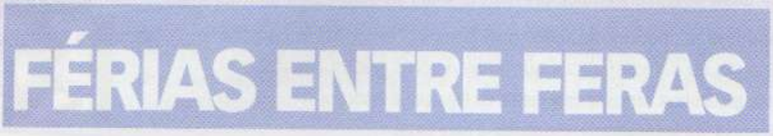

FÉRIAS ENTRE FERAS

Revista *Os caminhos da Terra*, fev. 2008. p. 76/Detalhe

Os caminhos da Terra. São Paulo: Peixes, ano 15, n. 190, fev. 2008. p. 76-7.

4

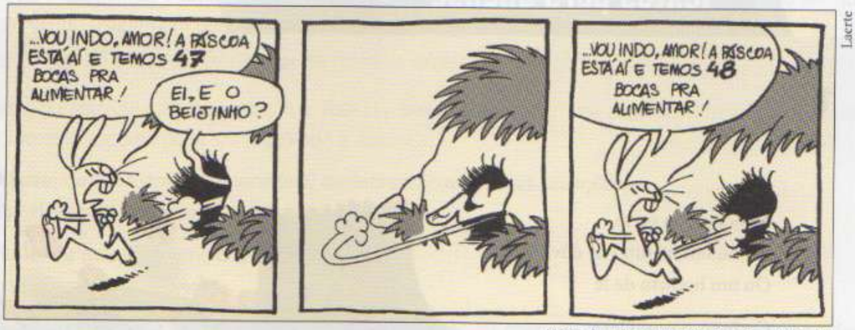
...VOU INDO, AMOR! A PÁSCOA ESTÁ AÍ E TEMOS 47 BOCAS PRA ALIMENTAR!
EI, E O BEIJINHO?
...VOU INDO, AMOR! A PÁSCOA ESTÁ AÍ E TEMOS 48 BOCAS PRA ALIMENTAR!

Laerte

LAERTE. *Classificados: livro 3*. São Paulo: Devir, 2004. p. 63.

5

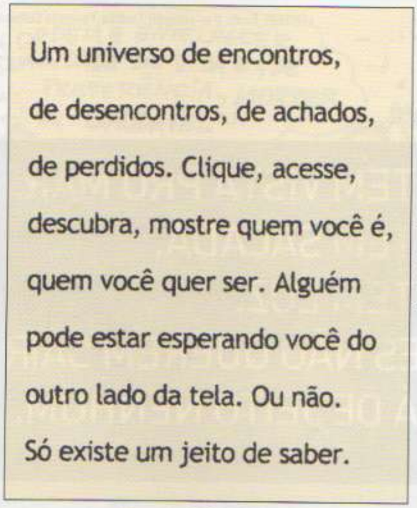

Um universo de encontros,
de desencontros, de achados,
de perdidos. Clique, acesse,
descubra, mostre quem você é,
quem você quer ser. Alguém
pode estar esperando você do
outro lado da tela. Ou não.
Só existe um jeito de saber.

Revista *Superinteressante*, mar. 2007. p. 35/Detalhe

Superinteressante. São Paulo: Abril, ed. 237, mar. 2007. p. 35.

6

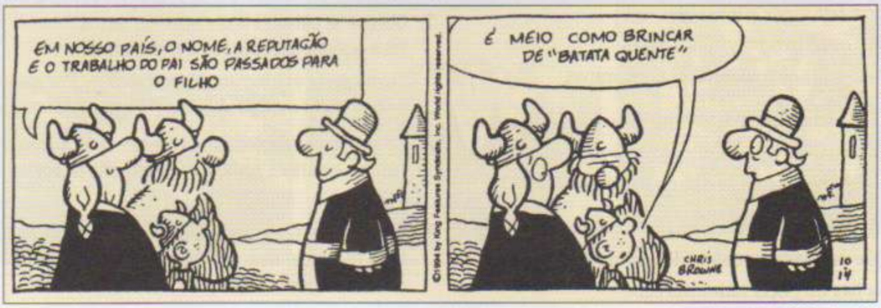
EM NOSSO PAÍS, O NOME, A REPUTAÇÃO E O TRABALHO DO PAI SÃO PASSADOS PARA O FILHO
É MEIO COMO BRINCAR DE "BATATA QUENTE"
©1994 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
CHRIS BROWNE
10 14

King Features Syndicate/Ipress

BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível.* Porto Alegre: L&PM. 2007. v. 4. p. 126.

7

Janela sobre a história universal

Houve uma vez que foi a primeira vez, e então o bicho humano ergueu-se e suas quatro patas se transformaram em dois braços e duas pernas, e graças às pernas os braços ficaram livres e puderam fazer casa melhor que a copa das árvores ou a caverna do caminho. E tendo-se erguido, a mulher e o homem descobriram que é possível fazer amor cara a cara e boca a boca, e conheceram a alegria de olhar nos olhos durante o abraço de seus braços e o nó de suas pernas.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes.* Porto Alegre: L&PM, 1994. p. 238.

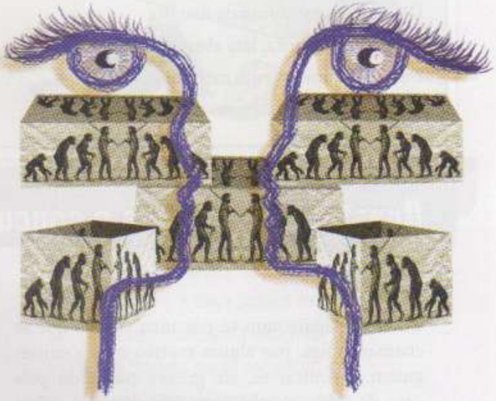

8

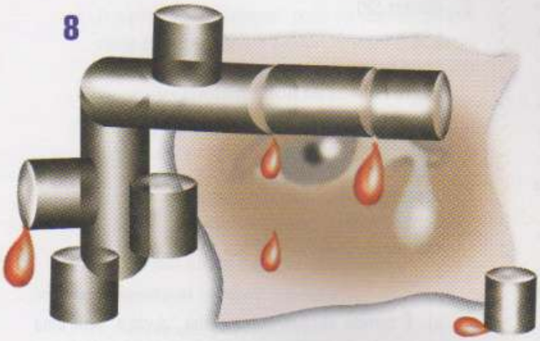

tutano no osso
miolo no crânio
berro no bolso
bala no cano
carne no aço
sangue no pano
planta o caroço
humano
no mano

ANTUNES, Arnaldo. *Boa companhia: poesia.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 50.

Trabalhando os textos

Indique a(s) figura(s) de linguagem presente(s) em cada um dos textos apresentados.

9

Metáfora

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha a caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

GIL, Gilberto. Disponível em: <gilbertogil.com.br>. Acesso em: 21 jul. 2008.

Trabalhando o texto

1. Observe as palavras destacadas nos versos transcritos e explique que relação mantêm entre si:

"Uma **meta** existe para ser um alvo" / "Por isso não se **meta** a exigir do poeta"

2. De que forma relações entre palavras como a apontada na questão 1 participam do trabalho do poeta? Explique.

3. Qual o processo de formação e o significado da palavra *tudonada*? Qual a relação dessa palavra com a sequência "dentro e fora"?

4. O que nos informam sobre a atividade do poeta as relações de significado entre as palavras *lata/incontível* e *meta/inatingível*?

5. "Deixe a sua meta fora da disputa"
Quais as relações entre esse verso e o título do texto?

6. Baseado na leitura do texto, explique em que consiste a "lata absoluta". Que relação há entre ela e a metáfora?

Questões de exames e concursos

1. (Fuvest-SP)

o Kramer apaixonou-se por uma corista que se chamava Olga. por algum motivo nunca conseguiam encontrar-se. ele gritava passando pela casa de Olga, manhãzinha (ela dormia): Olga, Olga, hoje estou de folga! mas nunca se viam e penso que ele sabia que se efetivamente se deitasse com ela o sonho terminaria. sábio Kramer. nunca mais o vi. há sonhos que devem permanecer nas gavetas, nos cofres, trancados até o nosso fim. e por isso passíveis de serem sonhados a vida inteira.

Hilda Hilst. *Estar sendo. Ter sido.*

Observações:

O emprego sistemático de minúscula na abertura de período é opção estilística da autora.

Corista = atriz/bailarina que figura em espetáculo de teatro musicado.

No trecho "há sonhos que devem permanecer nas gavetas, nos cofres, trancados até o nosso fim.", o recurso de estilo que **não** ocorre é a:

a) redundância.
b) inversão.
c) gradação.
d) metáfora.
e) enumeração.

2. (Fuvest-SP)

(...)
Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
(...).

"Vai passar", Chico Buarque e Francis Hime.

a) É correto afirmar que o verbo "*dormia*" tem uma conotação positiva, tendo em vista o contexto em que ele ocorre? Justifique sua resposta.

b) Identifique, nos três últimos versos, um recurso expressivo sonoro e indique o efeito de sentido que ele produz. (Não considere a rima "distraída"/"subtraída".)

3. (Unicamp-SP) Os quadrinhos a seguir fazem parte de um material publicado na *Folha de S.Paulo* em 17 de agosto de 2005, relativo à crise política brasileira, que teve início em maio do mesmo ano.

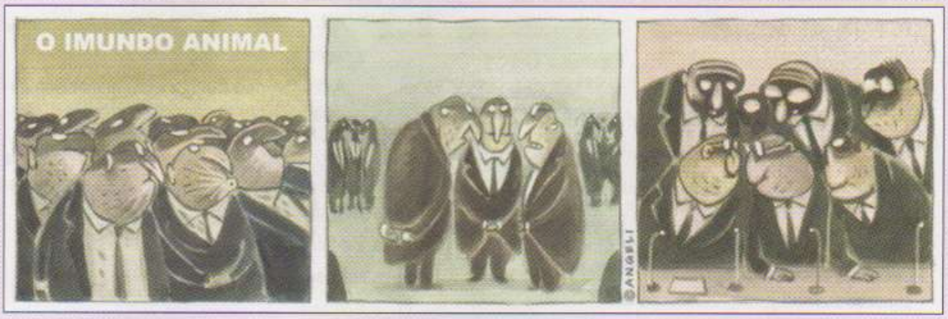

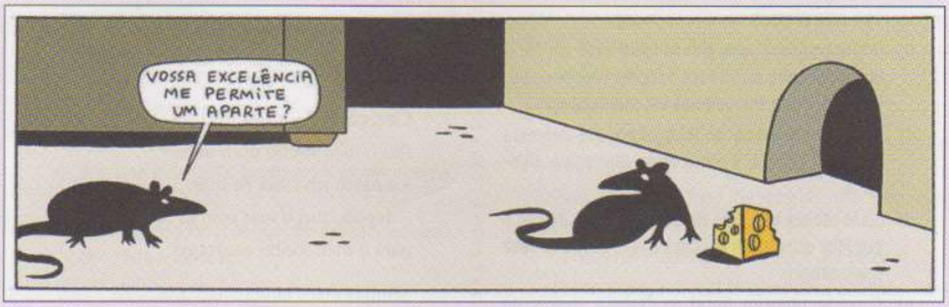
VOSSA EXCELÊNCIA ME PERMITE UM APARTE?

GALHARDO, Caco. *Folha de S.Paulo*, 17 ago. 2005.

No quadrinho de Caco Galhardo, outras associações com a crise política podem ser observadas.

a) "Vossa Excelência me permite um aparte" é uma expressão típica de um espaço institucional. Qual é esse espaço e quais as palavras que permitem essa identificação?

b) A expressão "um aparte" pode ser segmentada de outra maneira. Qual a expressão resultante dessa segmentação? Explique o sentido de cada uma das expressões.

c) Levando em consideração as relações entre as imagens e as palavras, explique como se constrói a interpretação do quadrinho.

4. (PUC-SP)

Oração no saco de Mangaratiba

Nossa Senhora me dê paciência
Para estes mares para esta vida!
Me dê paciência pra que eu não caia
Pra que eu não pare nesta existência
Tão mal cumprida tão mais comprida
Do que a restinga de Marambaia!...

Ainda no poema apresentado, há uma seleção vocabular que imprime um jogo semântico com sabor de trocadilho e que intensifica, na relação binária das semelhanças sonoras, a força poética do texto. Trata-se de

a) Para estes mares para esta vida!

b) Nossa Senhora me dê paciência.

c) ...que eu não caia... que eu não pare...

d) Tão mal cumprida tão mais comprida.

e) Saco de Mangaratiba / restinga de Marambaia.

5. (UPM-SP)

1 Esta história poderia chamar-se "As Estátuas".
2 Outro nome possível é "O Assassinato". E
3 também "Como Matar Baratas". Farei então pelo
4 menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma
5 delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil
6 e uma, se mil e uma noites me dessem.
7 A primeira, "Como Matar Baratas", começa

assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. (...) Assim fiz. Morreram. A outra história é a primeira mesmo e chama-se "O Assassinato". Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue-se a receita. E então entra o assassinato.

(Clarice Lispector)

Uma das marcas do estilo de Clarice Lispector é a construção de metáforas pouco comuns, como está exemplificado em:

a) Essas grandes sombras das árvores que se estendem pela planície...

b) O que explicava esse grande valor dado por ele a um tão simples convite era o regime caseiro que D. Lauriana havia estabelecido em sua habitação.

c) Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra ...

d) ...sábado era seu, mas ele queria que sua mulher e seu filho estivessem em casa enquanto ele tomava o seu sábado.

e) O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar.

6. (FGV-SP) Considere o texto seguinte para responder à questão.

Não existe liberdade sem independência financeira. Ter um currículo turbinado ou uma rede de relacionamentos em dia pode perder o valor se você não tiver também uma reserva financeira para sobreviver num momento de transição de emprego.

Você S/A, set. 2005.

A palavra *turbinado* está empregada, no contexto, em sentido figurado. Re-escreva o trecho — *Ter um currículo turbinado* — substituindo a palavra em questão por termo ou expressão de sentido não figurado.

7. (ESPM-SP) O escritor Paulo Lins em seu romance *Cidade de Deus* expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase: "Falha a fala. Fala a bala.". Nas duas frases só **não** se pode identificar a seguinte figura de linguagem:

a) paronomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.

b) aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.

c) assonância, pela repetição da vogal "a".

d) perífrase, pela substituição de "violência" por um dos elementos que a compõe (bala).

e) personificação, pela característica humana atribuída à "bala".

8. (PUC-SP) "... a fazenda dormia num silêncio recluso, a casa estava de luto...". A figura de linguagem empregada pelo autor de *Lavoura arcaica* nesse trecho é:

a) a metonímia.

b) a antítese.

c) a hipérbole.

d) a metáfora.

e) a prosopopeia ou a personificação.

9. (ITA-SP)

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
– depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas

Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome de uma dessas figuras. Observe:

I. Minhas mãos ainda estão molhadas /
do azul das ondas entreaberta sinestesia

II. e a cor que escorre dos
meus dedos metonímia
III. o vento vem vindo de longe aliteração
IV. a noite se curva de frio personificação
V. e o meu navio chegue ao fundo /
e o meu sonho desapareça polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que:

a) apenas I, II e III estão corretas.
b) apenas I, III e IV estão corretas.
c) apenas II está incorreta.
d) apenas I, IV e V estão corretas.
e) todas estão corretas.

10. (Ufam) Assinale o item em que ocorre silepse de pessoa:

a) Vossa Excelência é realmente dinâmico e honrado.
b) "Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove". (Olavo Bilac)
c) Quando a gente é novo, tudo são alegrias.
d) A massa enfurecida incendiaram os veículos da empresa.
e) Todos temos o dever de exprimir-nos com suficiente clareza e correção.

Textos para as questões 11 e 12.

Auto da Lusitânia

(Gil Vicente – 1465?–1536?)

Estão em cena os personagens *Todo o Mundo* (um rico mercador) e *Ninguém* (um homem vestido como pobre). Além deles, participam da cena dois diabos, *Berzebu* e *Dinato*, que escutam os diálogos dos primeiros, comentando-os, e anotando-os.

Ninguém para *Todo o Mundo*: E agora que buscas lá?

Todo o Mundo: Busco honra muito grande.

Ninguém: E eu virtude, que Deus mande que tope co ela já.

Berzebu para *Dinato*: Outra adição nos acude: Escreve aí, a fundo, que busca honra *Todo o Mundo*, e *Ninguém* busca virtude.

Ninguém para *Todo o Mundo*: Buscas outro mor bem qu'esse?

Todo o Mundo: Busco mais quem me louvasse tudo quanto eu fizesse.

Ninguém: E eu quem me repreendesse em cada cousa que errasse.

Berzebu para *Dinato*: Escreve mais.

Dinato: Que tens sabido?

Berzebu: Que quer em extremo grado *Todo o Mundo* ser louvado, e *Ninguém* ser repreendido.

Ninguém para *Todo o Mundo*: Buscas mais, amigo meu?

Todo o Mundo: Busco a vida e quem ma dê.

Ninguém: A vida não sei que é, a morte conheço eu.

Berzebu para *Dinato*: Escreve lá outra sorte.

Dinato: Que sorte?

Berzebu: Muito garrida: *Todo o Mundo* busca a vida, e *Ninguém* conhece a morte.

Ode triunfal

Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa – 1888–1935)

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.
Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!
Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical –
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força –
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas

Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão,

E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,

Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo do século cem,

Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes volantes,

Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,

Fazendo-me um excesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.

11. (Unifesp) A **ironia**, ou uma expressão irônica, consiste em, intencionalmente, dizer o contrário do que as palavras significam, no sentido literal, denotativo. Lendo-se o fragmento de Gil Vicente, percebe-se que o autor ironiza a sociedade:

a) no nome dado a *Berzebu* que, no Novo Testamento, significa o "príncipe dos demônios".

b) no comportamento humilde do personagem *Todo o Mundo*.

c) na dissimulação contida nos nomes dos personagens e suas caracterizações: *Todo o Mundo* (=um rico mercador) e *Ninguém* (=um homem vestido como pobre).

d) no pedido que *Berzebu* faz a *Dinato*: "Escreve lá outra sorte.".

e) no comportamento obstinado do personagem *Ninguém*.

12. (Unifesp) No fragmento do *Auto da Lusitânia*, o autor utiliza um recurso estilístico que consiste no emprego de vocábulos antônimos, estabelecendo contrastes, como *vida/morte*, *louvado/repreendido*, e outros. No fragmento de "Ode triunfal", ocorre um outro recurso de estilo que consiste na invocação de seres reais ou imaginários, animados ou inanimados, vivos ou mortos, presentes ou ausentes, como *ó rodas*, *ó grandes ruídos modernos* e outros. Esses recursos estilísticos são conhecidos, respectivamente, como

a) eufemismo e onomatopeia.

b) eufemismo e apóstrofe.

c) antítese e apóstrofe.

d) antítese e eufemismo.

e) antítese e onomatopeia.

13. (PUCCamp-SP)

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Esse trecho é o início do romance *Iracema*, de José de Alencar. O uso repetitivo da expressão *verdes mares* e os verbos *serenai* e *alisai*, indicadores de ação do agente natural, imprimem ao trecho um tom poético apoiado em duas figuras de linguagem:

a) anáfora e prosopopeia.

b) pleonasmo e metáfora.

c) antítese e inversão.

d) apóstrofe e metonímia.

e) metáfora e hipérbole.

14. (UFSCar-SP) Assinale a alternativa que contém um trecho extraído de *Gabriela, cravo e canela*, obra de Jorge Amado, em que o autor apresenta as informações numa linguagem altamente conotativa.

a) ... soltou um bafo pesado de álcool na cara de Nacib...

b) Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina ...

c) Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão...

d) Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada.

e) Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela.

15. (PUC- SP) Nos trechos "... nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major." e "... o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja", encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) prosopopeia e hipérbole.

b) hipérbole e metonímia.

c) perífrase e hipérbole.

d) metonímia e eufemismo.

e) metonímia e prosopopeia.

16. (PUC-SP) Nos trechos "O pavão é um arco-íris de plumas." e "... de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...", enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:

a) metáfora e polissíndeto.

b) comparação e repetição.

c) metonímia e aliteração.

d) hipérbole e anacoluto.

e) anáfora e metáfora.

17. (Acafe-SC) Relacione as colunas. Depois assinale a alternativa construída.

(1) Morrer de medo.	( ) eufemismo
(2) Baticum! O TL amarelo mergulhou na lagoa.	( ) hipérbole
(3) Você faltou com a verdade.	( ) prosopopeia

a) 3–1–2
b) 2–1–3
c) 1–2–3
d) 3–2–1
e) 2–3–1

18. (Febasp)

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José...

(Carlos Drummond de Andrade)

Considerando a repetição da expressão "se você" no início dos versos; a repetição dos sons *cê* (*se, cê, sse*) e a expressão "você é duro", estilisticamente ocorrem:

a) anáfora, aliteração, metáfora.
b) pleonasmo, assonância, prosopopeia.
c) anadiplose, polissíndeto, personificação.
d) metáfora, silepse, anáfora.

19. (PUC-SP) Nos versos:

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura,

temos, respectivamente:

a) metonímia e metáfora.
b) metáfora e antítese.
c) hipérbole e prosopopeia.
d) pleonasmo e antítese.
e) paronomásia e onomatopeia.

20. (Unicamp-SP) A conhecida ironia de Machado de Assis fica evidente na seguinte passagem do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*:

... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis...

Nesse, como em muitos outros trechos de seus romances, o escritor usa com maestria as palavras, obtendo, através de sua combinação, o efeito cômico desejado.

Diga qual é a ironia presente na passagem citada e explique de que maneira Machado consegue obter o efeito cômico através das relações de significação que se estabelecem entre as palavras que ele escolheu.

21. (UFV-MG)

Lua cheia

Boião de leite
que a Noite leva
com mãos de treva
pra não sei quem beber.
E que, embora levado
muito devagarzinho,
vai derramando pingos brancos
pelo caminho.

(Cassiano Ricardo)

No texto acima, *boião de leite* é uma:

a) metáfora.
b) hipérbole.
c) metonímia.
d) prosopopeia.
e) repetição.

22. (UEL-PR)

Senhor, nada valho.
Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres.
Meu grão, perdido por acaso,
Nasce e cresce na terra descuidada.
(...)
O Justo não me consagrou Pão da Vida, nem lugar me foi dado nos altares.

(Cora Coralina)

Nos versos transcritos acima, Cora Coralina, através de uma figura de linguagem, contrapõe dois cereais. Responda:

a) Qual a figura empregada?
b) Quais os cereais contrapostos?
c) O que eles simbolizam?

23. (FOC-SP) Observe a oração:

O **tique-taque** do relógio nos perturbava.

Qual a figura de linguagem da expressão destacada?

24. (FOC-SP) "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda." Temos aqui a seguinte figura de linguagem, típica do Barroco:

a) antítese
b) pleonasmo
c) elipse
d) hipérbole

25. (UniFMU-SP) Nos versos:

O vento voa
a noite toda se atordoa.

aparece a mesma figura:

a) metáfora
b) metonímia
c) hipérbole
d) personificação
e) antítese

26. (UPM-SP) Aponte a alternativa em que não haja uma comparação.

a) Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
b) É mais estranho do que todas as estranhezas que as cousas sejam realmente o que parecem ser.
c) Qual um filósofo, o poeta vive a procurar o mistério oculto das cousas.
d) Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios.
e) Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas.

27. (UPM-SP) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela."

No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como:

a) metáfora.
b) catacrese.
c) antonomásia.
d) metonímia.
e) sinédoque.

28. (UPM-SP) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período:

Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta.

a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.
b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.
c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.
d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.
e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

29. (Fesp-SP) Assinale a figura presente na estrofe abaixo.

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo,
Na minha vida vazia.

(Manuel Bandeira)

a) assíndeto
b) pleonasmo
c) anacoluto
d) anáfora
e) silepse

30. (Fuvest-SP)

No tempo de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos!

Identifique a figura empregada nos versos destacados:

a) antítese
b) anacoluto
c) hipérbole
d) litotes
e) paragoge

31. (Fuvest-SP) Identifique a figura de linguagem presente no verso em destaque.

Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo,
Talvez sorria e diga:
— Alô, iniludível!

a) clímax
b) eufemismo
c) sínquise
d) catacrese
e) pleonasmo

32. (UniFMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos.", há:

a) pleonasmo.
b) hipérbato de pessoa.
c) silepse de gênero.
d) silepse de pessoa.
e) silepse de número.

33. (Unimep-SP) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto.

a) Aos homens parece não existir a verdade.
b) Os homens parece-lhes não existir a verdade.
c) Os homens parece que ignoram a verdade.
d) Os homens parece ignorarem a verdade.
e) Os homens parecem ignorar a verdade.

34. (UFMG) "Meu pai e o proprietário sumiram-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. Minha mãe e eu ficamos cercados de saias."

Considerando essa passagem, de *Infância*, de Graciliano Ramos, responda:

a) Que figura de estilo ocorre no último período?
b) Re-escreva-o em linguagem denotativa.

Lista de instituições promotoras de exames e concursos

Acafe-SC – Associação Catarinense das Fundações Educacionais

ACP-SP – Secretaria de Concursos Públicos da Academia de Polícia Civil de São Paulo

Aman-RJ – Academia Militar das Agulhas Negras

Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica

Cesesp-PE – Centro de Seleção ao Ensino Superior de Pernambuco

Cesgranrio-RJ – Fundação Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio

Conesul – Fundação Conesul de Desenvolvimento

CTA-SP – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

EEM-SP – Escola de Engenharia de Mauá

Efei-MG – Escola Federal de Engenharia de Itajubá

Efoa-MG – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas

Empasial – Empasial Empreendimentos e Participações Ltda.

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

EPM-SP – Escola Paulista da Magistratura

Esalq-SP – Escolar Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Esan-SP – Escolar Superior de Administração de Negócios de São Paulo

ESPM-SP – Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo

ESPP – Empresa de Seleção Pública e Privada

Faap-SP – Fundação Armando Álvares Penteado

Famerp-SP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fasp-SP – Faculdades Associadas de São Paulo

Fatea-SP – Faculdades Integradas Teresa D'ávila (Lorena)

Fatec-SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

FCC – Fundação Carlos Chagas

FCL-SP – Faculdade Cásper Líbero

FCMSC-SP – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Febasp – Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Fecap-SP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

Fefasp – Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo

FEI-SP – Faculdade de Engenharia Industrial

Fepese – Fundação de Estudos e Pesquisas sócioeconômicos

Fesp-SP – Faculdade de Engenharia de São Paulo

FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo

FMPA-MG – Faculdade de Medicina de Pouso Alegre

FOC-SP – Faculdades Oswaldo Cruz

FSA-SP – Centro Universitário Fundação Santo André

Fumarc – Fundação Mariana Resende Costa

Fundec – Fundação Euclides da Cunha

Fuvest-SP – Fundação Universitária para o Vestibular

Ibmec – Faculdades do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

ITA-SP – Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Moura Melo – Moura Melo Concursos

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PUCCamp-SP – Pontifícia Univesidade Católica de Campinas

TJ-SP – Poder Judiciário de São Paulo

TRF-RJ – Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro

UCS-RS – Universidade de Caxias do Sul

Udesc – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL-PR – Universidade Estadual de Londrina

UEM-PR – Universidade Estadual de Maringá

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UEPG-PR – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ufam – Universidade Federal do Amazonas

UFC – Universidade Federal do Ceará

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF-RJ – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFJF-MG – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPel-RS – Universidade Federal de Pelotas

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar-SP – Universidade Federal de São Carlos

UFU-MG – Universidade Federal de Uberlândia

UFV-MG – Universidade Federal de Viçosa

UMC- SP – Universidade de Mogi das Cruzes

UnB-DF – Universidade de Brasília

Unesp-SP – Universidade Estadual Paulista

Unicamp-SP – Universidade Estadual de Campinas

Unifal-MG – Universidade Federal de Alfenas

Unifeb-SP – Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos

Unifenas-MG – Universidade José do Rosário Vellano

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

UniFMU-SP – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

Unilus-SP – Centro Universitário Lusíada

Unimar-SP – Universidade de Marília

Unimep-SP – Universidade Metodista de Piracicaba

Unisa-SP – Universidade de Santo Amaro

Uniube-MG – Universidade de Uberaba

UPM-SP – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USCS-SP – Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Vunesp-SP – Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista

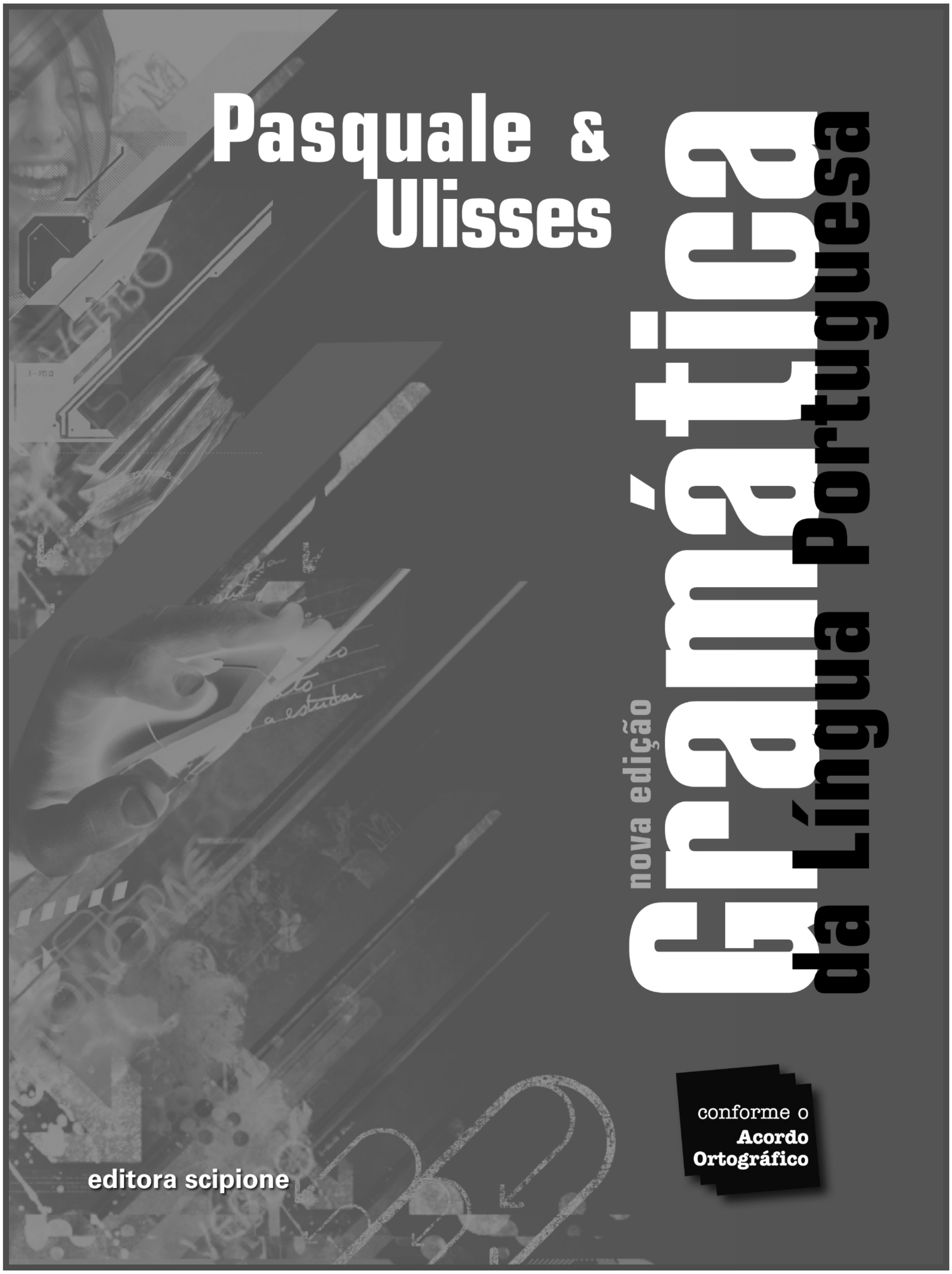
Pasquale & Ulisses
nova edição
Gramática da Língua Portuguesa
conforme o Acordo Ortográfico
editora scipione

Assessoria Pedagógica

editora scipione

Apresentação

AO PROFESSOR

Este é um livro dedicado ao ensino da norma culta da língua portuguesa em sua vertente brasileira. É um livro que procura apresentar ao aluno os conteúdos da disciplina gramatical de forma a que ele possa servir-se desses conteúdos para satisfazer suas necessidades comunicativas do dia-a-dia.

É claro que nos estamos referindo às necessidades comunicativas em que o uso do padrão culto da língua se faz necessário. Insistimos em que, na nossa opinião, a escola deve ensinar ao aluno aquilo que ele não sabe — o que, apesar de constituir uma obviedade, nem sempre é, a nosso ver, algo que se desenha com clareza para muitos que opinam sobre a educação: ora, uma das dificuldades do estudante brasileiro é justamente a aquisição do padrão formal da língua, uma vez que os meios de comunicação de massa — pela dinâmica de trabalho que lhes é própria — privilegiam as formas coloquiais da língua. No entanto, exames, vida burocrática ou acadêmica exigem do aluno o uso e o reconhecimento das formas cultas da língua. Por isso, acreditamos que a escola deva empregar muita de sua energia no ensino desse padrão.

Fique claro que isso não significa estigmatizar as demais formas da língua: significa apenas e tão-somente concentrar esforços naquilo que o aluno desconhece. Aliás, muito confusão tem sido gerada a partir da noção de que se deve valorizar a forma de língua que o aluno possui. Sim, concordamos com isso: não concordamos, no entanto, com a noção de que valorizá-la significa manter o aluno preso a essa única forma de língua. Não concordamos, principalmente, com quem, a partir desse pretexto, estigmatiza a norma culta, atuando de forma preconceituosa — e perniciosamente preconceituosa (se é que é possível que haja preconceito não pernicioso…), pois se disfarça numa aparentemente simpática postura de tolerância, respeito e o que quer que seja. Respeito e tolerância têm, na verdade, aqueles que acreditam que ao aluno devem ser apresentadas todas as formas possíveis da língua para que ele venha a se tornar um "poliglota de sua própria língua" — que, como se pode facilmente depreender, é capaz de falar as formas coloquiais e de escrever as formas cultas e não só…

Transformamos o estudo dos textos no ponto de chegada de cada capítulo. E o conceito de texto aqui empregado é bastante amplo: poemas, letras de canções, anúncios publicitários, textos de jornais e revistas de grande circulação. Textos atuais, produzidos numa forma de língua apropriada a um ensino atualizado e dinâmico. Textos com os quais todos os cidadãos de um país têm de se defrontar para o exercício de sua cidadania. Essa opção pela diversidade e pela atualidade textual se baseia em convicções próprias e nas colocações teóricas de um grande pensador da linguagem:

> *Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra a vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra a língua.*

(Mikhail Bakhtin, in *Estética da criação verbal*, p. 282 — grifo nosso.)

Os capítulos do livro apresentam uma estrutura bem-definida. As seções presentes são:

a **Teoria gramatical** — Apresentação clara, precisa e completa dos principais tópicos do ensino gramatical. Destacamos que a teoria exposta neste livro se baseia nas gramáticas normativas mais atualizadas, nos manuais de redação da mídia impressa e na observação dos procedimentos normativos dos mais prestigiosos vestibulares do país e do ENEM.

b **Atividades** — Exercícios de aplicação dos conteúdos gramaticais, destinados a automatizar o emprego de estruturas da língua por parte do aluno. São, portanto, exercícios eminentemente práticos, que insistem em aspectos importantes da forma culta da língua. Podem ser feitos oralmente ou por escrito, a critério do professor. Menos frequentemente, esses exercícios abordam aspectos teóricos da gramática; de uma forma geral essa abordagem está limitada às Questões de exames e concursos, no final de cada capítulo.

c **Textos para análise** — Elenco de textos para análise e discussão. Procuramos, sempre que possível, oferecer textos de gêneros diferentes (textos publicitários, letras de canções, poemas, textos jornalísticos etc.), a fim de obter uma amostragem mais compreensiva.

d **Questões de exames e concursos** — Oportunidade de trabalhar em sala de aula esse item tão cobrado pelos alunos. Colocados no final do capítulo, podem ser usados pelo professor da forma que julgar mais conveniente: aos poucos, acompanhando o desenvolvimento do curso, ou como revisão geral, no final do curso.

Destacamos que o aspecto mais importante do livro reside no trabalho de análise dos textos. Por isso, recomendamos que a leitura e investigação de cada texto seja feita com carinho e dedicação. Recomendamos que cada análise seja precedida de uma conversa prévia sobre o tema, a fim de instigar a curiosidade do aluno e de fazê-lo sistematizar, ainda que de forma apenas esboçada, o conhecimento que já possui a respeito do tema a ser discutido; a seguir, deve-se solicitar do aluno uma leitura silenciosa e uma primeira leitura das questões propostas. Uma leitura em voz alta para discussão de aspectos de vocabulário pode ser o passo seguinte: apesar de desaconselhada por alguns, a leitura em voz alta é defendida por muitos, e, a nosso ver, constitui um poderoso instrumento para que o professor avalie o grau de inteligência do texto por parte do aluno — em outras palavras, as modulações da leitura em voz alta permitem perceber até que ponto os feixes de sentido do texto foram devidamente captados pelo leitor. No caso das canções, é sempre agradável apresentá-las por meio de um aparelho de som. Apesar da atitude preconceituosa de muitos — que chegam a dizer que vão retirar seus filhos das escolas em que se apresenta música popular nas aulas de língua —, reafirmamos que a música popular brasileira é um patrimônio cultural absolutamente valioso deste país e que, de acordo com essa convicção, sempre estará presente em nosso trabalho como ponto de partida para atividades de reflexão linguística, estética, crítica.

O professor encontrará, ao longo deste manual, comentários e propostas de atividades afinados com as atividades específicas e com os textos selecionados.

Agradecemos antecipadamente todas as críticas e sugestões que forem feitas por nossos colegas, salientando que as julgamos indispensáveis ao aprimoramento de nosso trabalho.

OS AUTORES

1 Respostas das questões propostas

Capítulo 2 – Fonologia

Atividade *(p. 20)*

O objetivo desta atividade é apresentar ao aluno as principais particularidades das relações entre letras e fonemas na língua portuguesa. Para isso, destacamos em cada caso o fato gramatical mais importante.

a) hora: quatro letras, três fonemas (a letra *h* não representa nenhum som)
b) acesso: seis letras, cinco fonemas (ocorre o dígrafo *ss*)
c) arrastar: oito letras, sete fonemas (dígrafo *rr*)
d) tóxico: seis letras, sete fonemas (a letra *x* representa dois sons — /ks/)
e) distinguir: dez letras, oito fonemas (dígrafos *in* e *gu*; observar que a pronúncia culta dessa palavra se faz com o dígrafo *gu*)
f) querer: seis letras, cinco fonemas (dígrafo *qu*)
g) água: quatro letras, quatro fonemas
h) quarto: seis letras, seis fonemas
i) banho: cinco letras, quatro fonemas (dígrafo *nh*)
j) obsessão: oito letras, sete fonemas (dígrafo *ss*)
k) obcecado: oito letras, oito fonemas
l) queijinho: nove letras, sete fonemas (dígrafos *qu* e *nh*)

Atividades *(p. 24)*

1. Esta atividade, como ficará ainda mais claro na próxima seção do capítulo, é muito importante para o estudo da divisão silábica em português.

a) semivogal
b) semivogal
c) vogal
d) vogal
e) semivogal
f) semivogal
g) semivogal
h) vogal
i) vogal
j) semivogal

2. Esta atividade reforça o conceito de fonema, evidenciando como a oposição nasal/oral pode estabelecer diferença de sentido. Além disso, reforça o estudo dos dígrafos.

a) manto
b) senda
c) cinto
d) ponte
e) mundo

3. O estudo dos homorgânicos é importante para despertar no aluno a consciência de que alguns fonemas são emitidos de forma muito semelhante à de outros, o que pode muitas vezes provocar pouca clareza na dicção. Prestar atenção a eles e emiti-los com cuidado é importante para o desenvolvimento da boa dicção e da performance oral. Além disso, há claro caráter lúdico neste jogo com sons da língua.

a) cato
b) dedo
c) bato
d) beijinho
e) jato
f) fale

4. Prática oral. O professor deve insistir na necessidade de se estabelecer uma nítida diferença na produção dos sons selecionados para o exercício e aproveitar para valorizar a boa dicção.

Atividades *(p. 28)*

1. Reconhecer encontros vocálicos é importante para a divisão silábica e para a acentuação gráfica.

a) algu**ém** – ditongo nasal decrescente
b) tr**ou**xer**am** – ditongo oral decrescente e ditongo nasal decrescente
c) d**iá**spora – hiato
d) M**oo**ca – hiato
e) t**ui-ui-ú** – ditongos orais decrescentes (ui) e hiatos (entre ui-ui e entre *ui-ú*)
f) P**i-au-í** – hiato, ditongo oral decrescente e hiato
g) id**ei-a** – ditongo oral decrescente e hiato
h) gên**io** – ditongo oral crescente (ou hiato)
i) tir**e-oi**-de – hiato e ditongo oral decrescente
j) cl**au**strofob**ia** – ditongo oral decrescente e ditongo oral crescente (ou hiato)
k) melanc**i-a** – hiato
l) s**a-í**-ram – hiato
m) sobress**ai** – ditongo oral decrescente
n) sobress**a-í** – hiato
o) ig**uais** – tritongo oral
p) circ**ui**-to – ditongo oral decrescente (cuidado com a pronúncia culta desta palavra!)
q) bal**õe**s – ditongo nasal decrescente
r) aç**ão** – ditongo nasal decrescente

2. Conhecer os encontros consonantais é importante para a divisão silábica.

a) encontro consonantal (gr)
b) encontro consonantal (d-q) e dígrafo consonantal (qu)
c) encontro consonantal (br)
d) dígrafo consonantal (sc)
e) dígrafo consonantal (xc)
f) dígrafo consonantal (ss)
g) encontro consonantal (pl)
h) dígrafo consonantal (ch)
i) encontro consonantal (cr)
j) dígrafo consonantal (sç)
k) encontro consonantal (fl) e dígrafo consonantal (ch)
l) encontro consonantal (bl) e dígrafo consonantal (qu)
m) encontros consonantais (r-p- e pr-)
n) encontro consonantal (cl) e dígrafo consonantal (ss)
o) encontros consonantais (f-t, l-m e s-t)
p) encontros consonantais (pt- e c-t-)

3. A correta representação da divisão silábica é uma das particularidades da língua escrita culta.

a) subs-tân-cia (ou -ci-a)
b) sur-pre-en-den-te
c) ad-qui-rir
d) a-di-vi-nhar
e) ru-im
f) gra-TUI-to (cuidado com a pronúncia culta desta palavra!)

g) abs-ces-so
h) a-tua-li-za-ção
i) psi-qui-a-tri-a
j) me-lan-ci-a
k) pneu-má-ti-co
l) ad-ven-tí-cio (ou -ci-o)
m) in-tros-pec-ção
o) felds-pa-to

Textos para análise *(p. 29)*

Texto 1

Os provérbios são um excelente material para se trabalhar o aspecto sonoro dos textos. Sugerimos que se faça um levantamento oral dos provérbios conhecidos pelos alunos e que se analisem, num primeiro momento, apenas os jogos de palavras obtidos com a troca de um simples fonema. Posteriormente, a análise dos significados dos ditos populares e a função dos recursos de linguagem utilizados por eles podem constituir um momento de reflexão sobre a riqueza da sabedoria popular, tantas vezes desprezada em nossos dias.

1. O aluno deve mostrar que as palavras *fala* e *cala* diferem uma da outra porque entre elas há a oposição entre os fonemas */f/* e */k/*. Dessa oposição derivam as diferenças de significado entre as palavras. Por serem capazes de estabelecer essas oposições, */f/* e */k/* são fonemas. Nos provérbios, também são os fonemas os responsáveis pela oposição entre algumas das palavras neles utilizadas: em *loucas* e *moucas* opõem-se os fonemas */l/* e */m/*; em *calar* e *falar*, */f/* e */k/*; em *sorte* e *forte*, */s/* e */f/*; e em *riso* e *siso*, */r/* e */s/*.

2. O aluno deve perceber que a exploração da semelhança sonora é um recurso da linguagem poética presente na linguagem popular. Como num jogo, o estrato sonoro atua para seduzir, atrair. Tal recurso — que pode ser encontrado também em quadrinhas populares, adivinhas e cantigas infantis — nos provérbios tem a função de facilitar a memorização e de atrair a atenção para o sentido do que é dito. Afinal, é assim que a sabedoria popular passa de geração a geração, quase sempre falada, memorizada pela síntese e pela beleza do dizer.

Texto 2

Antes de ler o texto, deve-se perguntar aos alunos o que esperam quando leem revistas de divulgação científica: elas têm de ser rigorosas em sua conceituação e exposição ou podem cometer "pequenos" equívocos em nome da simplificação? Esse rigor deve ser o mesmo para todas as publicações ou aquelas mais populares podem ser mais tolerantes do que as que estão ligadas a instituições como a SBPC, que publica a revista *Ciência Hoje*? Depois dessa conversa inicial, deve-se fazer a leitura e a análise do texto.

O aluno deve perceber que o texto deveria utilizar o conceito de fonema e não o de letra quando se refere a vogais e consoantes: afinal, o que está gravado no fundo do cérebro não são letras — sinais gráficos — mas sim fonemas — imagens acústicas. Saber que a distinção entre fonemas vocálicos e consonantais está relacionada não só às particularidades de produção desses sons, mas também à área do cérebro em que são armazenados e processados é realmente um dado importante para quem pensa e investiga a linguagem humana. Os resultados de pesquisas como essa podem ser muito úteis, por exemplo, aos fonoaudiólogos.

O aluno deve perceber que os problemas do texto podem ser resolvidos por meio da substituição do conceito de letra pelo de fonema. E que uma forma de fazer essa substituição sem provocar dúvidas no leitor é fornecer a ele uma pequena definição de fonema logo após a primeira ocorrência do termo no texto.

Texto 3

Uma recomendação que será sempre reiterada ao longo deste livro é a de que as canções sejam sempre ouvidas pelos alunos antes das atividades de leitura e interpretação. Insistimos nisso porque, por mais que uma letra constitua um texto dotado de sentido por si mesmo, a colagem da música ao texto e do texto à música inevitavelmente faz brotar nuanças de sentido importantes para a compreensão do todo que é a canção. Além disso, estamos convictos de que a música popular do Brasil é uma manifestação artística riquíssima tanto pelo seu valor estético, como pelos diálogos que estabelece com a realidade social, com a história, com a literatura e com outros componentes da vida brasileira: por isso, a escola deve constituir um lugar privilegiado para a escuta, a apreciação e a apreensão desse patrimônio cultural.

"Na rede" é uma bela canção cuja letra oferece material produtivo para a análise e expansão dos conteúdos estudados neste capítulo. Recomendamos que, antes da audição ou leitura da canção, o professor converse com os alunos sobre os vários significados que a palavra *rede* pode ter (instrumento de pesca, artefato para sono e repouso, sistema de componentes interligados, como a Internet) e sobre a importância desses elementos na vida de cada um.

O professor deve, se julgar oportuno, comentar o fato de que na letra da canção não há uniformidade de tratamento, ou seja, o sujeito lírico trata a pessoa a que se dirige como você (terceira pessoa) e como tu (segunda pessoa).

1. O aluno deve ser capaz de definir fonema a partir da comparação entre as palavras *peixe* e *feixe*. É a oposição sonora entre /p/ e /f/ que cria a diferença de sentido entre as duas palavras; por isso, tanto /p/ quanto /f/ são fonemas. É importante comentar com os alunos que o uso de duas palavras tão semelhantes em termos fonológicos foi uma escolha consciente dos autores da canção.

2. aq**uá**rio: ditongo oral crescente
aquár**io**: ditongo oral crescente (ou hiato)
m**ai**or: ditongo oral decrescente
ma**io**r: hiato
em: ditongo nasal decrescente
s**eu**s: ditongo oral decrescente
c**au**sa: ditongo oral decrescente

ef**ei**to: ditongo oral decrescente
ouvido: ditongo oral decrescente
Mostrar ao aluno que o reconhecimento dos encontros vocálicos é útil para a separação silábica.

3. a) ne**nh**um(a), **qu**e(m), espe**lh**ado, o**lh**os, con**ch**a, baru**lh**o, sa**rr**abu**lh**o, mergu**lh**o, ultrapa**ss**a, te**rr**a, e**rr**a, o**lh**ar
b) nenh**um**, c**on**cha, **on**da, rib**om**bo, **em**briaga, qu**an**do, **en**volve, t**an**to, p**en**so, c**on**trola
A terminação -*em*, quando é átona e final, representa um ditongo. (em, quem, tem).
c) me**rg**ulho, con**tr**ola, cere**br**al, u**ltr**apassa, ace**rt**a, **pl**aneta, envo**lv**e, devo**lv**e, e**xpl**ode
Mostrar ao aluno que o reconhecimento de dígrafos e de encontros consonantais é importante para a correta separação silábica.

4. O aluno deve mostrar que diferencia o dígrafo *qu* (de *quem*) da sequência *qu* em que a consoante /k/ e a semivogal /w/ são pronunciadas (como em *aquário*).

5. O aluno deve perceber que se trata de palavras cuja sonoridade evoca o próprio barulho do mar. Pode-se introduzir o conceito de onomatopeia a partir desse material que o texto oferece: *pipoco* e *ribombo* são nitidamente palavras de origem onomatopeica.

6. O aluno deve perceber que o fonema /t/ é repetido diversas vezes ao longo do verso: "O **t**an**t**o de **t**udo que eu **t**ô pra **t**e dar." Essa repetição cria uma reiteração rítmica capaz de sugerir movimento — sugestão que tem afinidade com os sons marinhos de que o texto tanto fala. O professor pode, se julgar conveniente, utilizar a denominação técnica *aliteração* para nomear essa repetição de fonemas consonânticos. Mais importante do que isso, no entanto, é despertar no aluno a noção de que esses recursos linguísticos devem ser percebidos como formas delicadamente artesanais de colaborar para a construção ampla de sentidos que é o texto. Outro verso em que se percebe uso semelhante dos fonemas é "Nem quando ul**t**rapassa o **t**amanho da **t**erra."

7. O aluno deve perceber que *rede*, no texto, designa um instrumento de pesca (se tomamos como literal o sentido de "Mergulho na onda vaga / E eu caio na rede"), um sistema de elementos interligados, como é a Internet (a rede que "envolve todo o planeta"), e também a rede para deitar (*cair na rede* significa, nesse caso, "deitar-se" — e a rede também é, em muitas regiões do Brasil, o lugar da consumação física do amor). Esse último sentido é reforçado, na canção, pelo ruído de balanço de rede que se pode ouvir no final da gravação.

8. O sujeito lírico "cai" nas várias redes que o texto evoca. Como um peixe, cai na rede que lhe arma a amada, comandado pelo "feixe de ondas" que ela emite. Apaixonado, consuma com ela o amor na rede que balança. E navega pela rede mundial, que, sinal da globalização, não é, para ele, maior que o amor que sente. É esse ponto que parece explicar por que o sujeito lírico insiste em afirmar que seu amor é maior do que qualquer rede mundial: é a afirmação do valor individual e da liberdade pessoal em contraposição à padronização e uniformização de conceitos e valores que a globalização tende a implicar.

Questões de exames e concursos *(p. 32)*

1. b	**2.** c	**3.** a	**4.** b	**5.** d
6. c	**7.** e	**8.** d	**9.** c	**10.** b
11. d	**12.** c	**13.** c	**14.** c	**15.** b
16. d	**17.** d	**18.** d	**19.** b	**20.** e
21. a	**22.** a			

Capítulo 3 – Ortografia

Atividades *(p. 40)*

1. a) peixes, encaixotados
b) rebaixado, recauchutados
c) enxurrada, baixa, encharcados
d) mexa, mexeriqueiro, mechas
e) xampu
f) faxineira, caxumba, relaxada, muxoxo
g) bochechas, roxas, xale

2. a) chuchus, berinjelas, tangerinas, gengibre, vagem
b) viagem, viajem
c) ferrugem, enferrujar
d) vertigem, contagem
e) lisonjeado, homenagem, varejistas, região, coragem
f) prestígio, origem
g) agilidade, tigela, argila, gestos

3. O aluno deve ser capaz de empregar corretamente as palavras selecionadas para a atividade. É sempre interessante e produtivo oferecer para a apreciação da classe os resultados do trabalho individual dos alunos em atividades como esta.

Atividades *(p. 46)*

1. a) imoral = indecente, contrário à moralidade; amorais = típicas de quem desconhece os parâmetros morais
b) comprimento = dimensão física; cumprimento = saudação; cumprimento = realização
c) emergiu = veio à tona; imergiu = mergulhou
d) flagrante = surpreendido na prática de algum ato; fragrante = perfumado
e) infligir = punir, impor castigo; infringir = desrespeitar
f) mandato = período de exercício de determinado cargo; mandado = ordem judicial
g) pleitos = eleições; preito = homenagem
h) vultoso = de vulto, enorme; vultuoso = inchado

2. a) coser, cozer
b) viajem, viagem
c) tachado, taxar
d) chá, xá
e) xeque, cheque
f) cessão, sessão, seção
g) expiar, expirar
h) tenção, censo
i) incipiente
j) sessão, mandato, cassado
k) ascender, preitos
l) discrição, descrição
m) descriminação discriminação
n) discriminar
o) soar, suar

3. Este tipo de atividade é uma forma mais atraente de lidar com a ortografia. Além de a questão ortográfica ser tratada em um texto — e não em palavras ou frases isoladas —, há a possibilidade de debater com os alunos o tema abordado. O professor deve observar que fizermos questão de colocar um texto jornalístico para esta atividade porque acreditamos que ela possa servir de modelo para outras semelhantes, feitas a partir de textos selecionados por ele mesmo, professor, ou por seus alunos.

> *O rei da água doce*
>
> *Os dez barracos de madeira da comunidade de Mapurilândia vão diminuindo de tamanho lentamente, à medida que as quatro canoas atravessam o Paraná do Maiana, um braço de 16 quilômetros que liga o Rio Solimões a si mesmo. Levando redes de dormir, malhadeiras (redes de pesca), arpões, farinha, café e lanternas, os quatro pescadores entram no Cano do Jenipapo, o pequeno rio que conduz ao Valentim, um dos cinco lagos em que a comunidade faz o manejo do pirarucu.*
>
> *Seguindo a caprichosa hidrografia da floresta, o cano faz uma curva de 30 graus à direita, e revela, depois de meia hora de viagem, o primeiro obstáculo: dois troncos de mungubeiras atravessam o riacho. Eles emergiram, como áreas inteiras de várzea, com a diminuição do nível das águas, no verão amazônico (junho a outubro). Com machados e terçados (facões), os pescadores "toram" o tronco de baixo. Depois de 25 quilômetros de trabalho extenuante, abre-se uma fenda sob o tronco de cima, e os homens passam de canoa com as cabeças abaixadas.*
>
> *Mais meia hora de viagem, e agora é a tapagem (capim na superfície da água) que impede a passagem. O mato é cortado a golpes de terçado e empurrado com os remos, numa penosa travessia que consome 17 minutos. Os dois motores rabeta (de 5,5 cavalos) que impulsionam as canoas (uma delas reboca outras duas) são desligados, e os pescadores entram remando em silêncio no majestoso Lago Valentim-1. Nele, motores são proibidos, para evitar que os peixes fujam para o rio.*
>
> *Passam-se dez minutos, e os pescadores percebem o primeiro pirarucu. O repórter e o fotógrafo (…) nada veem. Os ribeirinhos não só veem, mas ouvem, sentem, medem e pesam. "É um grande", concluem. As quatro canoas formam um círculo ao seu redor. Os pescadores se equilibram nas proas, empunhando as hastes de três metros dos arpões. O tempo passa.*

Textos para análise *(p. 48)*

Texto 1

O aluno deve perceber o jogo que o texto faz com as palavras *enxada* e *inchada*: a primeira faz referência a uma situação que aflige quem vive no campo e a segunda, a uma situação que afeta as pessoas que vivem nas grandes cidades. É interessante discutir o(s) significado(s) transmitido(s) pelo chargista, ao opor essas duas situações: de um lado, a desolação e o vazio dos grandes espaços dos latifúndios, a ausência de trabalhadores que manejem as enxadas (observe-se a utilização da metonímia: o nome do instrumento — a enxada — no lugar de quem o usa — o trabalhador); de outro, o espaço apinhado de gente e veículos, a grande cidade parada, as pessoas sufocadas procurando fugir da situação angustiante (observar o detalhe das pessoas querendo "escapar" do quadro reservado à cidade, na parte inferior do desenho). Proponha aos alunos que criem textos semelhantes a partir das palavras homófonas e/ou parônimas estudadas neste capítulo ou de outras que eles conheçam.

Texto 2

O aluno deve perceber, na segunda frase, a utilização de caracteres normalmente presentes em textos veiculados pela internet, em especial nos *blogs* e em salas de bate-papo. No caso da propaganda, o anunciante pretende mostrar-se em sintonia com o mundo dos adolescentes, já que a publicação que está sendo divulgada versa sobre esse mesmo público. Quanto à utilização desses caracteres fora do ambiente em que foram criados, cabe discutir a questão de sua pertinência, da adequação, da intenção de quem os utiliza, do público a quem se destinam os textos em que se faz uso deles. Compreende-se que o uso de muitos desses caracteres justifica-se pela rapidez exigida num texto que se produz à medida que se fala (nas salas de bate-papo, por exemplo). Assim, a palavra *beleza* pode ser facilmente compreendida no contexto de uma mensagem rápida da internet mesmo reduzida a seus elementos mínimos ("blza", como no texto do anúncio), desde, evidentemente, que os interlocutores envolvidos estejam habituados a essa linguagem. É discutível, porém o uso do h no lugar do acento agudo, já que para digitar um ou outro é necessário o mesmo esforço: apertar uma tecla (o acento agudo não exige o uso da tecla reservada às maiúsculas). Ao mesmo tempo, é interessante lembrar que esse h é utilizado para marcar a tonicidade de uma palavra (é = eh; tá = tah), conhecimento importante quando se trata de grafar corretamente as palavras. Relativamente ao uso que se faz desses caracteres fora do ambiente da internet, é importante ressaltar que, se lá ele é válido por diversas razões que podem ser levantadas (e discutidas), fora dele muito cuidado deve ser tomado. Em textos formais, trabalhos escolares, provas e exames, em textos cujos destinatários não sejam estritamente colegas e amigos, eles não são recomendados.

Questões de exames e concursos *(p. 48)*

1. a **2.** b **3.** c **4.** d **5.** d

6. a **7.** d **8.** a **9.** e **10.** b

11. d **12.** c **13.** b **14.** d **15.** a

16. b **17.** a) amicíssimos; b) mal; c) exceções

18. d **19.** e **20.** e **21.** b

22. a) limpeza, defesa, baronesa, surdez, freguesa
b) analisar, sintetizar, paralisar, civilizar, alisar

23. a **24.** c **25.** a **26.** d **27.** d

28. c **29.** a **30.** c **31.** c **32.** a

33. b **34.** a **35.** b

36. ressarcido, recendia, excentricidade **37.** e

Capítulo 4 – Acentuação

Atividades *(p. 55)*

1. a) paroxítona
   b) paroxítona (ou proparoxítona, pois a terminação átona *-io* pode ser lida também como hiato)
   c) proparoxítona, paroxítona
   d) paroxítona, paroxítona (ou proparoxítona, pois a terminação *-io* pode ser lida também como hiato)
   e) paroxítona
   f) oxítona
   g) paroxítona, oxítona, oxítona, paroxítona
   h) proparoxítona
   i) paroxítona
   j) proparoxítona
   k) paroxítona, oxítona

2. a) átono
   b) tônico
   c) átono, átono, tônico
   d) tônico, átono
   e) átono, tônico
   f) tônico, átono, átono

3. a) conDOR
   b) cateTER
   c) misTER
   d) ruIM
   e) misanTROpo, ausTEra
   f) quiromanCIa, cartomanCIa, graTUItos
   g) juniOres, seniOres, reCORde
   h) ruBRIca
   i) proTÓtipo, aeRÓdromo
   j) ÍNterim

Atividades *(p. 59)*

1. a) ástrider
   b) sensínen
   c) felô
   d) nertã
   e) mardo
   f) âminho
   g) cárpips
   h) crestons
   i) êxplons
   j) mirmidens
   k) curquéns
   l) ártu
   m) quistuns
   n) arclóvel
   o) cipódeis
   p) ormar
   q) sênser
   r) lolux
   s) atonde
   t) clíclex

2. a) Dê, pus
   b) Há, más
   c) mês
   d) Pôs, nós
   e) pás
   f) pó, gás, chão, pôs, rês
   g) dó

3. Tradição mutante

Cambinda Estrela, Sol Nascente, Elefante, Encanto do Dendê, Cambinda Africano, Gato Preto, Linda Flor. No carnaval, vários grupos de maracatu incendeiam as ruas do Recife. O "cortejo real" é acompanhado por um conjunto de percussão com grandes tambores (afaya), caixas, taróis, gonguês (agogôs com uma campânula) e mineiros (espécie de ganzá ou chocalho).

Mas, apesar de toda a sua fama, experimente perguntar à população: o que é maracatu? Poucos poderão responder.

Nem mesmo folcloristas e antropólogos chegam a um consenso. Há quem defina o maracatu como a parte festiva dos xangôs (os candomblés recifenses). Também é visto como folguedo ou simples agrupamento afrodescendente voltado para a diversão. Entretanto, é muito mais do que isso. Por meio de complexos arranjos político-culturais, o maracatu envolve ao mesmo tempo diversão, lazer, constituição de identidades e afirmação religiosa.

Textos para análise *(p. 65)*

Texto 1

1. O acento em *monocotiledôneas* ocorre por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo; em *pétalas*, por ser proparoxítona; em *distribuídos*, porque o *i* é a segunda vogal do hiato (e tônica) que permanece isolada na sílaba; o acento gráfico em *têm* se justifica porque, no texto, essa é a forma do plural, acentuada para se diferenciar da forma do singular *tem*; *três* é monossílabo tônico terminado em -es. É interessante ressaltar que a palavra *mocopeciolônias*, apesar de nascida da confusão da personagem, também obedece às normas de acentuação gráfica: é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

2. O humor da tirinha está no fato de o garoto esquecer-se completamente do que vinha decorando no momento em que, ao chutar uma pedra na calçada, faz gol. O entusiasmo provocado pela ação que realmente causa prazer leva-o a esquecer-se do que vinha tentando reter por obrigação. Torna-se claro que ele não compreende a linguagem do texto escolar quando, no último quadrinho, tenta reconstituir, sem sucesso, as palavras a serem decoradas.

Texto 2

Interessante notar que a caneta da foto é tomada como base para traçar uma linha do tempo, onde estão assinalados os títulos das obras da escritora Lygia Fagundes Teles. É possível discutir o papel representado pela caneta na vida de um escritor e o fato de que, embora substituída pelo teclado do computador, continua sendo utilizada como o símbolo do ato de escrever.

1. Aquário, seminário, mistérios, memória.

2. A pesquisa destina-se a que os alunos façam um levantamento, tão extenso quanto possível, a fim de confirmarem o que foi dito no comando da atividade. Podem ser citadas palavras como história, ciência, dúzia, urânio, área, necessário, funcionário, emergência, exercício, prioritário, proprietário, prédio, rádio, agência, série, tábua, matéria, influência, infância, sapiência, amáveis, detestáveis, fôsseis, fósseis, episódio, óleo, oxigênio, gênio, próprio, médio, tédio, sábio, sódio, máfia, ráfia, água, mágoa, Antônio, Célia, Sérgio, Márcia, Cláudia, Fábio, Gláucia etc.
Espera-se que percebam a oposição entre esse grupo e outro, também numeroso na língua portuguesa — o das palavras terminadas em hiato não acentuado —, a fim de se evitarem confusões como melancia / "melância", por exemplo. Como exemplos de palavras terminadas em hiatos não acentuados, que se opõem às paroxítonas terminadas em ditongo, podem ser citadas: financia, financie, agencia, agencie, alegria, geo-

grafia, anuncie, anuncia, melancia, geologia, sedie, sedia, serie, seria, influencia, influencie, associa, associe, desafie, desafia, desafio, medie, media, filosofia, patologia, imunologia etc.

3. A palavra paroxítona terminada em ditongo não acentuada é *Lygia*, por ser grafada com *y*. Se escrito com *i*, o nome *Lígia* deve ser acentuado como qualquer outra palavra desse grupo.

Texto 3

Recomendamos enfaticamente que o professor compartilhe com os alunos a audição da canção de Chico Buarque antes de passar à análise do texto e à resolução das questões. Como já dissemos anteriormente, a canção popular brasileira é um patrimônio cultural extraordinário do país, e apresentá-la aos alunos é um dever da escola. Além disso, deve-se aproveitar o tema da canção para discutir inúmeras questões em sala de aula: a segurança no trabalho, a exploração da mão-de-obra de forma desumana e desrespeitosa, a reflexão que a boa música popular faz sobre a realidade social do Brasil são algumas sugestões.

1. São todas proparoxítonas.

2. Porque, no conjunto das diferentes tipologias de acentuação tônica, pertencem ao grupo menos numeroso. Como o sistema de acentuação gráfica foi criado tendo como princípio acentuar os grupos minoritários para distingui-los dos majoritários, as proparoxítonas acabaram sendo todas acentuadas.

3. Céu. O acento indica que o *e* é a base de um ditongo tônico e aberto.

4. O sistema de acentuação procura acentuar os grupos minoritários para distingui-los dos majoritários. Por serem minoria, todas as proparoxítonas são acentuadas. Por serem maioria, a maior parte das paroxítonas não são acentuadas: acentuam-se aquelas que fogem aos padrões mais comuns, ou seja, as que não terminam em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*, *em(ens)*, *am*.

5. Se eliminássemos o acento gráfico, passariam a ser emitidas como paroxítonas: ulTIma, maQUIna, nauFRAgo, muSIca, puBLIco, traFEgo, ulTImo. Note que seriam todas formas verbais.

6. O aluno deve perceber que o emprego das proparoxítonas contribui para criar o efeito de rotação, de turbilhão que o texto consegue transmitir.

7. Reflexão pessoal. É importante que o aluno perceba a crítica social que o texto elabora ao mostrar que a morte de um trabalhador é, no ritmo da cidade desumana que explora seu trabalho de baixo custo e baixa qualificação (ao menos é assim que a sociedade o interpreta), um estorvo (para usar uma palavra que Chico Buarque adotou como título de um de seus romances) para o trânsito e para aqueles que, pela situação social de que desfrutam, podem descansar no sábado. É como se a morte de um homem humilde não significasse nada além de um transtorno para os que vivem bem.

Questões de exames e concursos *(p. 68)*

1. d **2.** c **3.** d **4.** c **5.** d
6. c **7.** b **8.** a **9.** c **10.** b

11. a) proparoxítona
b) paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona)
c) *i* tônico acompanhado de *s* forma hiato com a vogal anterior
d) ditongo tônico e aberto *ói* (em palavra oxítona).

12. a **13.** a **14.** b **15.** b **16.** b
17. d **18.** a **19.** d

20. a) paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona)
b) oxítona terminada em *-em*
c) paroxítona terminada em ditongo (ou proparoxítona)
d) proparoxítona

21. O *i* tônico forma hiato com a vogal anterior e está isolado na sílaba; em *ru-im*, o *i* tônico também forma hiato com a vogal anterior, mas não está isolado na sílaba, e sim acompanhado de *m*.

22. b **23.** b **24.** c **25.** a **26.** a
27. e **28.** b **29.** b **30.** 02 + 04 + 08 + 32

Capítulo 5 – Estrutura e formação das palavras

Atividade *(p. 74)*

O professor deve aproveitar esta atividade para fixar o conceito de depreensão de morfemas: por meio da comparação entre palavras cognatas, o aluno percebe as formas da língua e percebe também que, na verdade, tem sobre elas muito mais conhecimento do que pensa ter.

a) des-atual-iz-a-ção
b) atual-iz-a-r
c) atual
d) atual-iz-ad-o
e) atual-iz-a-d-a
f) atual-iz-ad-o-s
g) atual-mente
h) re-atual-iz-a-r
i) atual-iz-a-dor

Atividade *(p. 76)*

Mais um exercício para fazer com que o aluno, por meio da comparação de palavras cognatas, manipule morfemas da língua. Mais importante do que destacar a classificação desses morfemas, é fazer com que o aluno perceba as possibilidades expressivas que os morfemas oferecem quando são intercambiados.

a) real-iz-a-r: radical, sufixo, vogal temática, desinência
b) ir-real: prefixo, radical
c) real: radical
d) real-mente: radical, sufixo
e) real-iz-á-vel: radical, sufixo, vogal temática, sufixo
f) real-iz-a-va: radical, sufixo, vogal temática, desinência
g) real-iz-á-ra-mos: radical, sufixo, vogal temática, desinência, desinência

h) real-ismo: radical, sufixo
i) real-ista: radical, sufixo

Atividade *(p. 78)*

Mais uma vez, enfatizamos que o trabalho com morfemas se deve desenvolver preferencialmente a partir da comparação de palavras cognatas e, neste caso da depreensão de desinências, a partir da comparação de formas de uma mesma palavra. O aluno deve perceber que as desinências são velhas conhecidas suas e que, neste momento, está na verdade desenvolvendo uma reflexão sobre elas e os mecanismos da língua com os quais estão envolvidas.

a) *-es*: desinência nominal indicativa de número
b) *-o/-a*: desinências nominais indicativas de gênero
c) *-a-*: vogal temática; *-va-* e *-sse-*: desinências verbais modo-temporais; *-mos*: desinência verbal número-pessoal
d) *-e-*: vogal temática (eis por que o verbo *pôr* pertence à segunda conjugação); *-ra-* e *-sse-*: desinências modo-temporais; *-mos* e *-is*: desinências número-pessoais
e) *-e-*: vogal temática; *-s*: desinência nominal indicativa de número
f) *-a-*: vogal temática; ***-s***: desinência nominal indicativa de número
g) *-s*: desinência nominal indicativa de número
h) *-o-*: vogal temática; *-s*: desinência nominal indicativa de número
i) *-o*: desinência nominal de gênero; *-s*: desinência nominal de número

Atividades *(p. 85)*

Estas atividades têm como objetivo levar o aluno a perceber como já são do seu domínio as operações linguísticas com prefixos. Percebendo isso e refletindo sobre o valor dos prefixos envolvidos nessas operações, o aluno passa a conscientemente expandir sua capacidade de exploração desses recursos linguísticos.

1. a) relerá
b) refazer
c) rever
d) antepor… aos
e) desprotegidos
f) desonesto
g) irrestrita
h) pré-datados ou antedatados
i) ultrapassar

2. a) subterrâneo; conterrâneo
b) sublinhar; alinhar
c) pré-histórico; anti-histórico
d) antediluviano; pós-diluviano
e) pré-colombiano; pós-colombiano
f) subemprego; desemprego. As frases são pessoais.

3. a) um novo encontro; incapacidade ou impossibilidade de encontrar-se
b) meditar, conceber com antecipação; sentir antecipadamente
c) portar (trazer) para dentro (do país); portar (levar) para fora (do país)
d) que entra no país; que sai do país
e) mergulhar; vir à tona; mergulhar
f) secção (de seccionamento, corte) entre mais de um elemento
g) que agride a moral; que desconhece a moral
h) fala, discurso que circunda, que não vai ao ponto; fala, discurso em companhia de outrem
i) para cá dos Andes; para cá dos Alpes; para lá dos Andes; para cá dos Alpes
j) gestão conjunta
k) movimento em vários sentidos; movimento para trás; movimento para a frente
l) tirar da própria pátria; trazer de volta à própria pátria
m) voltado para dentro; voltado para fora
n) texto explicativo colocado antes do corpo principal de uma obra; texto explicativo colocado após o corpo principal de uma obra
o) fluxo para trás; fluxo para baixo
p) atitude de quem se volta para o seu próprio interior; retorno ao passado
q) desvalorizar; atribuir valor demasiado
r) levíssimo

Atividades *(p. 98)*

Atividades que têm como finalidade fazer o aluno trabalhar alguns dos sufixos mais frequentes da língua e também algumas operações linguísticas fundamentais, como a nominalização e a verbalização, ou seja, a transformação de verbos em nomes e de nomes em verbos de acordo com as necessidades frasais e textuais. Insistimos em que o professor deve destacar sempre que o aluno domina muitas destas operações na prática — e que agora se está desenvolvendo um trabalho de reflexão sobre essa prática linguística.

1. a) cabeçada
b) rapaziada
c) eleitorado
d) lavagem (ou lavação)
e) jabuticabal
f) politicalha
g) queijaria
h) queijeiro
i) cafeeiro
j) manteigueira

2. a) Todos tomaram a decisão de manter as reivindicações.
b) Todos decidiram pela manutenção das reivindicações.
c) Esperamos o cumprimento dos prazos estipulados.
d) O atendimento a todos será feito de acordo com a ordem de chegada.
e) Continuaremos até a obtenção de êxito.
f) Os moradores querem a continuação (continuidade) das obras.
g) …recomendaram o bloqueio das contas.
h) …fizeram a recomendação de que as contas fossem…

3. a) Os mantenedores desta entidade decidiram tomar providências saneadoras de suas finanças.
b) É um candidato inelegível. Suas ideias privilegiam os desrespeitadores das instituições.
c) As condutoras do movimento reivindicatório devem ser cercadas por medidas protetoras.

d) Os vencedores da competição receberão prêmios indescritíveis.
e) A presença dos defensores da nossa posição é fator imprescindível.
f) …aos que lutam pela preservação da floresta.
g) atabalhoadamente

4. a) Verbo que indica a ação e substantivo que denomina a atitude de quem é "tiete", uma espécie de fã exaltado.
b) Substantivos que denominam as atitudes de quem "badala" ou "esnoba".
c) Denominam a casa especializada em sanduíches e o estabelecimento onde se cultiva a música dançante.
d) O que faz ou aprecia rock e o que pratica a chamada "arte do grafite" (ou grafito).
e) Aquele que "picha" e o nome da ação por ele praticada.
f) Virtuais candidatos à prefeitura, a algum ministério, à presidência.
g) Desfile de automóveis.
h) Indivíduo cheio de pose e indivíduo difícil de dobrar.

Textos para análise *(p. 99)*

Texto 1

Optamos por uma crônica bem-humorada de Vinicius de Moraes como ponto de partida para a verificação dos conteúdos desta parte do capítulo sobre estrutura e formação de palavras. O professor deve enfatizar o tom coloquial do texto e a contribuição dos mecanismos de formação para a criação do humor, principalmente na fala final do personagem cujo interessante comportamento linguístico o texto retrata.

1. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-dor* nessas duas palavras. São dois substantivos que nomeiam agentes e que se formaram de verbos.

2. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-tura* nessa palavra. É um substantivo que indica resultado de ação e que se formou a partir do verbo *curvar*.

3. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-eza*, que forma substantivos abstratos a partir de adjetivos. Neste caso, deve-se destacar a questão ortográfica envolvida com os sufixos *-ez* e *-eza*, formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos (surdez, maciez, dureza, sutileza), em contraste com *-ês* e *-esa*, relacionados a gentílicos e títulos de nobreza (japonês, japonesa, calabrês, calabresa, marquês, marquesa).

4. *-inha* e *-ão* são sufixos diminutivo e aumentativo, respectivamente. O aluno deve perceber que *flanelinha*, no contexto, pode ser interpretada como um "pequeno pedaço de flanela". Não seria descabido pensar também num uso afetivo do termo, tendo a palavra nesse caso um sentido mais próxima de "pedaço de tecido de uso tipicamente doméstico", sem noção necessária de tamanho. O professor deve referir-se também ao uso do termo *flanelinha* para designar o indivíduo que nem sempre de forma muito gentil se impõe como "guardador de carros" em praticamente todas as cidades médias e grandes do país. Já *quarentão* não tem nenhuma relação com dimensão física — é sim uma forma bastante comum de designar a pessoa que está na casa dos quarenta anos.

5. O aluno deve apontar a presença do sufixo *-dor*, já detectado nas palavras analisadas na questão 1, e do prefixo *ultra-*, que indica, no caso, excesso. Deve-se destacar que não se trata de um caso de parassíntese, pois o prefixo e o sufixo não devem ser **simultaneamente** acoplados à palavra primitiva.

6. O aluno deve perceber que não se trata de palavra formada por derivação parassintética, pois existe a palavra *esquecível*, formada a partir de *esquecer* pelo acréscimo de sufixo. É de *esquecível* que, por prefixação, se forma *inesquecível*.

7. Cantarolar é cantar baixo, para si mesmo. Também pode ser usado no sentido de cantar fora do tom, desafinar. Deve-se destacar a significação diminutiva que o sufixo -ola acrescenta à noção de cantar.

8. Há no texto os substantivos deverbais *trabalho*, *lustro*, *respeito*.

9. A forma que o seu Afredo deveria ter usado é *exímia*, sinônimo de "excelente", "superior". *Eximinista* é uma forma engraçada porque nela se utiliza um sufixo inadequado — que surge adequadamente empregado na palavra seguinte, *pianista*. O efeito de humor é reforçado pela rima interna que se forma na frase.

10. Vinicius de Moraes parece usar "colocação pronominal" com o sentido de opção por formas de tratamento e não com o sentido de topologia pronominal que a expressão costuma ter nos estudos gramaticais. Colocar o pronome significaria utilizar uma determinada forma de tratamento — e a opção de seu Afredo pela segunda pessoa do singular era responsável pelo tom aparentemente abusado com que ele se dirigia às pessoas. Seu problema era "excesso de gramática" justamente por isso: para respeitar a concordância ou demonstrar erudição, acabava atropelando as conveniências sociais e, às vezes, o próprio vocabulário (como no caso da "eximinista" pianista.)

Texto 2

A finalidade das atividades de leitura e análise deste belo poema é vincular os estudos de estrutura e formação de palavras aos estudos de literatura. Em outras palavras: acreditamos que uma importante possibilidade que o conhecimento da estrutura das palavras e da manipulação de seus elementos formadores oferece é justamente a de ampliar a capacidade de perceber a exploração que particularmente a poesia moderna faz desses recursos. Pode-se dar a esses processos de análise o nome de morfologia estilística.

1. Des-gast-a-mento: gastar, desgastar (prefixação), desgastamento (sufixação); en-carn-ad-o: carne, encarnar

(parassíntese); *encarnado* é forma do particípio, há nela, portanto, uma vogal temática (a) e desinências.

2. O prefixo *con-* e o sufixo *-ante*. Aquilo ou aquele que partilha com outro a mesma substância.

3. Sim, porque faz com que o leitor perceba que *interrompe* é formada a partir de *rompe* e o leva a refletir sobre o significado literal da palavra: *interromper* não significa apenas "fazer cessar", mas também "promover um rompimento entre dois ou mais elementos".

4. *Re-emendar-se* (também na forma re-*emende-se*), *reincidir*: em todos os casos, o prefixo indica a repetição da ação.

5. Há na palavra o sufixo *-ente*. A palavra significa "conhecedor". Seu uso é altamente expressívo, pois parece resultado da fusão entre as palavras *sabedor* e *aderente*, esta último muito indicada para falar dos efeitos da goma de mascar.

6. Sim: *ex-* indica movimento para fora, sentido presente na palavra *exorcizar* ("expulsar algo indesejável do corpo de alguém ou de algum ambiente").

7. Sim: o aluno deve perceber que um dos elementos estruturadores da linguagem concisa e sugestiva do texto é o uso eficiente e sensível dos afixos.

8. O aluno deve perceber que o ritmo do ato de mascar pode ser relacionado com o ritmo da passagem do tempo — e que por isso mascar *chiclets* pode transmitir a ilusão de que se está dominando o tempo.

Texto 3

1. Remix: derivação prefixal (re- + mix, forma abreviada de mixagem); eletrônica: derivação sufixal (elétron + -ica); democratização: derivação sufixal (democratizar + -ção); fazer: derivação imprópria (o verbo fazer foi utilizado como substantivo: o fazer); musical: derivação sufixal (música + -al).

2. O aluno deve ter percebido, pela questão anterior, que "o fazer" constitui um caso de derivação imprópria, pois o verbo *fazer* se torna substantivo nessa situação. E é importante que ele também perceba que esse processo cria um importante efeito de sentido: o uso de "o fazer musical" no lugar de algo como "trabalho com a música" confere evidente ênfase ao ato em si, ao processo de que trata o texto.

Texto 4

1. Claridade (de *claro*), dificuldades (de *difícil*).

2. Descanso (de *descansar*), diversão (de *divertir*), depoimento (de *depor*), atendimento (de *atender*), tratamento (de *tratar*), produção (de *produzir*), conveniência (de *convir*), tendência (de *tender*).
   a) Descanso, dormado por derivação regressiva, do verbo descansar.
   b) Diversão: **-são**; depoimento, atendimento, tratamento: **-mento**; produção: **-ção** — esses sufixos indicam ação ou resultado dela; conveniência, tendência: **-ência**. Por derivarem de verbos, esses substantivos apresentam sufixos que indicam ação ou resultado de ação.

3. a) Ao depor / Quando ela depõe, ilustra as dificuldades de quem trabalha à noite, em turnos ou não.
   b) Um grande número de pessoas trabalha para que a saúde seja atendida, a água e o esgoto sejam tratados, os alimentos sejam produzidos.

4. Seria **imprescindível** para nós a produção e as atividades ininterruptas disponíveis 24 horas por dia?

5. Trata-se de um texto informativo cuja finalidade é tratar dos problemas de uma sociedade que funciona dia e noite, ininterruptamente, e de como esse fato a afeta. Assim, designa as ações desenvolvidas nessa sociedade (diversão, atendimento, tratamento, conveniência), bem como as qualidades ligadas ao fato (claridade e dificuldade).

Atividade *(p. 104)*

O professor deve aproveitar esta atividade para uma rápida e sintética revisão dos processos de formação de palavras estudados até este ponto.

a) sufixação
b) parassíntese
c) composição por aglutinação
d) composição por justaposição
e) sufixação e prefixação (ou vice-versa)
f) composição por aglutinação
g) composição por justaposição
h) derivação regressiva
i) derivação imprópria

Atividades *(p. 112)*

Selecionamos para esta atividade palavras de origem erudita muito frequentes na vida escolar e cotidiana do aluno de ensino médio. Desnecessário dizer que o conhecimento do significado e o uso adequado destes termos é parte das competências que o aluno desse nível deve dominar.

1. Grupo 1
   a) governo do povo
   b) governo dos mais velhos
   c) governo dos ricos
   d) governo da aristocracia marítima (ligada ao comércio)
   e) governo dos religiosos
   f) governo de um princípe absoluto
   g) governo de nobres
   h) governo de burocratas, de funcionários

Grupo 2
   a) adivinhação pela leitura das mãos
   b) adivinhação pela interpretação dos sonhos
   c) adivinhação pela observação do fogo
   d) adivinhação pela observação do voo dos pássaros
   e) adivinhação baseada no nome das pessoas
   f) adivinhação baseada nos números

Grupo 3
   a) estudo dos insetos
   b) estudo dos animais

c) estudo das plantas
d) estudo da terra
e) estudo dos pássaros
f) estudo dos peixes
g) estudo da vida
h) estudo dos textos antigos
i) estudo dos sons
j) estudo das formas
k) estudo do coração
l) estudo da mulher
m) estudo da alma
n) estudo da vida social
o) estudo de Deus ou dos deuses
p) estudo das flores; coletânea de poemas
q) estudo do sistema nervoso
r) estudo dos vinhos
s) estudo das técnicas

Grupo 4 a) dor de bexiga
b) dor de osso
c) dor de cabeça
d) dor de dente
e) dor muscular
f) dor de ouvido
g) dor que se estende ao longo dos nervos

Grupo 5 a) sem nome; que oculta o nome
b) que tem o mesmo nome
c) que tem outro nome (comentar o caso do poeta português Fernando Pessoa)
d) que oculta ou disfarça o nome
e) nome falso
f) nome correto; o próprio nome
g) nome de pessoa
h) nome de lugar
i) que tem o mesmo significado ou significado aproximado
j) que tem significado oposto

Grupo 6 a) ordem, arranjo, organização simultânea
b) mania ou compulsão de roubar
c) mania de grandeza
d) habitante das nuvens
e) habitante das alturas
f) aversão às alturas
g) aversão à morte
h) portador do sinal, do sentido
i) administração da casa; ciência dos bens e haveres
j) literalmente: nariz-chifre
k) literalmente: cavalo-rio
l) literalmente: duro, sólido-tipo; denomina forma, modelo, lugar-comum
m) literalmente: muitas línguas
n) literalmente: correto-pé
o) que se alimenta de sangue
p) depois, além da física

Grupo 7 a) cultivo dos campos
b) criação de peixes
c) cultivo do trigo
d) cultivo do arroz
e) cultivo de frutas
f) criação de aves
g) criação de abelhas

2. a) verborragia, verborreia
b) melomania
c) grafologia
d) tecnocracia
e) oligopólio
f) hematófago
g) entomologia
h) metamorfoses
i) monocromáticas
j) toponímia

Atividade *(p. 118)*

Atividade que permite ao professor uma revisão sintética dos processos de formação de palavras estudados depois da derivação e da composição.

a) siglonimização
b) abreviação vocabular
c) empréstimo linguístico
d) onomatopeia
e) hibridismo
f) palavra-valise

Textos para análise *(p. 118)*

Texto 1

1. *Micro-*: pequeno; *-scopia*: ato de ver. *Microscopia*: observação de objetos de dimensões muito pequenas.

2. A palavra *queima* formou-se por derivação regressiva. Refere-se ao ato de queimar, citado anteriormente: "os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea".

3. É importante que os estudantes percebam que esse procedimento evita repetições (é elemento de coesão). No caso do texto, a utilização da palavra derivada (queima — o nome da ação) retoma perfeitamente o que foi relatado anteriormente, com precisão e sem que se repita o verbo já utilizado (queimar).

Texto 2

1. *Odonto* = dente + *logia*=tratado, ciência; *buco*=boca + *maxilo*=maxilar+ *facial*=relativo à face. *Odontologia* é a ciência que trata dos dentes; *bocomaxilofacial* é a especialidade cirúrgica que cuida de problemas da boca, maxilar e face.

2. *Dia-*: através, por meio de; *-ar*: relação, pertinência. *Diagnóstico*: conhecimento ou determinação de uma doença por meio dos sintomas apresentados ou de exames clínicos, laboratoriais etc. *Titular*: referente a quem é efetivo (pessoa que ocupa um cargo ou função, que detém o título da função).

3. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um texto — um anúncio — dirigido a um público específico: candidatos a uma vaga na universidade, na área de odontologia. Portanto, a utilização de linguagem técnica e termos específicos é pertinente e necessária.

Texto 3

1. Onomatopeia.

2. Em **riri**, **zipe**, **reco** e **ré** podem-se perceber diferentes interpretações para os sons produzidos pelo fecho-

-relâmpago, o que caracteriza a **onomatopeia**. Em **mamãe-vem-aí**, há formação por composição, com justaposição de substantivo, verbo e advérbio (trata-se de uma frase com conotação maliciosa). Já **ecler** é um empréstimo do francês *éclair*.

3. O substantivo relâmpago adiciona uma qualidade a fecho, obtida por comparação: um fecho que é rápido como um relâmpago. A composição carrega, assim, um processo descritivo que procura definir o objeto.
4. Zipe (ou zíper) sintetiza a ideia de rapidez por concentrar-se apenas no som (sem descrevê-lo). O tempo exigido para pronunciá-la é tão curto quanto o de fechar ou abrir um zíper.

Texto 4

Poema atualíssimo de Carlos Drummond de Andrade. Além de o tema das viagens espaciais não ter perdido sua atualidade, há a memorável relação que o texto estabelece entre essas viagens e a necessidade de realizar o percurso muito mais importante em direção à convivência mais harmoniosa dos seres humanos aqui mesmo na própria Terra. Por isso, sugerimos que o professor inicie a leitura e a análise do poema com uma conversa sobre as relações humanas e as dificuldades que os homens têm para simplesmente conviver bem uns com os outros.

1. A repetição dos verbos de cuja formação participa o sufixo *-izar* reforça o caráter dinâmico e transformador da atividade humana. Ao mesmo tempo, a repetição já confere certa noção de tédio, de mesmice, importante para o desenvolvimento do texto.
2. No sentido em que é usada no texto ("desprovido de atrativos, sem graça") é um neologismo semântico.
3. Vê o que já havia encontrado em outros lugares. Visto assume papel substantivo nessa frase, configurando um caso da chamada derivação imprópria.
4. *Fossa* é usada no sentido de "desalento, desânimo, depressão, angústia". Trata-se de mais um neologismo semântico.
5. Parece-nos que se podem propor duas origens para essa palavra: junção do pronome pessoal *te* ao verbo *ver* ou derivação a partir de *TV*. No primeiro caso, o poeta parece explorar o uso frequente da sequência pronome-verbo para criar uma palavra em que o objeto já estivesse contido; no segundo caso, sugere-se a importância da percepção "televisiva" da realidade nos nossos dias.
6. Parece-nos que o *-onizar* pode ser visto como uma referência à forma latina *oni-*, que significa "tudo, todos". A ação colonizadora do homem seria, portanto, universal.
7. A opção por um estrangeirismo é evidentemente intencional. O uso dessa forma traz ao texto toda a noção de desenvolvimento tecnológico que costuma acompanhar as palavras da língua inglesa (e que é tão explorada pela linguagem publicitária). Notar a felicidade do texto ao aplicar esse termo à viagem do homem em direção à convivência — essa talvez seja a viagem que realmente põe em risco a segurança do ser humano.
8. A divisão revitaliza o valor do prefixo: *con-viver*, assim grafado no final do texto, é, na acepção mais genuína do termo, viver com os outros, solidária e conjuntamente.
9. O aluno deve perceber que a verdadeira viagem dos homens deve ser no caminho do aprimoramento das relações interpessoais. O conhecimento desse universo é mais necessário e difícil do que o do mundo sideral.

Questões de exames e concursos *(p. 121)*

1. d **2.** a **3.** c **4.** b

5. Ambas as palavras são formadas por derivação sufixal. *Ocultação* é o ato de ocultar; *ocultismo* é o estudo ou conhecimento daquilo que é oculto, é o saber acumulado sobre as coisas que não se veem.

6. *Lisonjeado* é escrito com j porque é derivado de *lisonja*, também grafado com *j*. *Margeado* é palavra derivada de *margem*, em que também se usa a letra *g*.

7. b **8.** a

9. a) A forma verbal *lularam* significa "passaram a apoiar Lula", "aderiram à campanha de Lula".
b) Derivação sufixal: lula + ar = lular.

10. d **11.** d **12.** d **13.** b **14.** e

15. a) gradualmente, paulatinamente
b) indubitavelmente
c) concomitantemente, simultaneamente
d) ininterruptamente
e) excepcionalmente

16. e **17.** b **18.** e **19.** b **20.** e
21. c **22.** d **23.** d **24.** b **25.** a
26. a **27.** d **28.** b **29.** d **30.** a
31. c **32.** c **33.** b **34.** c **35.** a

36. a) contrariedade, oposição
b) sincronia, simultaneidade, aproximação
c) negação, privação

37. 4, 6, 5, 2, 1, 3 **38.** a

Capítulo 6 – Estudo dos verbos (I)

Atividades *(p. 131)*

Atividades que permitem ao professor rever sinteticamente os conteúdos até aqui estudados e controlar a aquisição de competências básicas pelos alunos: reconhecer os elementos formadores das formas verbais e nomear adequadamente as formas dos tempos simples.

1. Convenções: radical — rad, vogal temática — VT, desinência número-pessoal — DNP, desinência modo-temporal — DMT

a) fal-á-sse-mos (rad, VT, DMT, DNP)
b) pens-á-ra-mos (rad, VT, DMT, DNP)
c) estud-a-re-i (rad, VT, DMT, DNP)
d) perd-e-ria-s (rad, VT, DMT, DNP)
e) decid-i-sse-m (rad, VT, DMT, DNP)
f) produz-o (rad, DNP)
g) corromp-i-a-s (rad, VT, DMT, DNP)
h) trat-á-va-mos (rad, VT, DMT, DNP)
i) permit-i-ste-s (rad, VT, DMT, DNP)

2. a) futuro do pretérito do indicativo, primeira pessoa do plural
b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo, terceira pessoa do singular
c) pretérito imperfeito do subjuntivo, terceira pessoa do singular
d) presente do subjuntivo, segunda pessoa do singular/pretérito perfeito do indicativo, primeira pessoa do plural
e) futuro do subjuntivo, primeira pessoa do singular/futuro do presente do indicativo, primeira pessoa do singular
f) pretérito imperfeito do indicativo, terceira pessoa do singular/pretérito imperfeito do indicativo, terceira pessoa do singular
g) pretérito perfeito do indicativo, segunda pessoa do plural
h) presente do indicativo, primeira pessoa do singular/presente do indicativo, primeira pessoa do singular

Atividades *(p. 137)*

Atividades básicas, que permitem ao professor rever os conceitos até aqui estudados e controlar a aquisição de competências básicas pelos alunos: reconhecer as pessoas verbais envolvidas em determinados contextos e reconhecer formas verbais que podem provocar dúvidas, como as das segundas pessoas do singular do pretérito perfeito ou as do mais-que-perfeito em contraste com as do futuro do presente.

1. a) necessitasses
b) comparecia
c) auxiliou
d) chega
e) alteraria
f) percebera
g) colocarás
h) perceba
i) descobrirdes

2. a) tiver/houver terminado
b) tens/hás insistido
c) havíamos/tínhamos ajudado
d) tenha/haja acabado
e) terei/haverei passado
f) tivéssemos/houvéssemos comparecido
g) teria/haveria ocorrido

3. a) Nós gostávamos de…
b) Fazíeis sempre…
c) Eles estiveram…
d) …nós desconhecíamos que voltáreis
e) Se quisésseis, não seríamos infelizes.
f) Se fôsseis solidários, teríamos…
g) …dormirão
h) …chegaram…
i) …fixaram…
j) …fixarão…
k) Agistes … vos…

Atividades *(p. 139)*

Atividades trabalhosas com um dos aspectos mais delicados do sistema verbal do português: a formação do imperativo. Esse aspecto é delicado porque, em muitas regiões do Brasil, há uma forte tendência à falta de uniformidade nas formas de tratamento da língua coloquial, que constantemente alterna formas de segunda pessoa do singular (*tu*) com formas da terceira pessoa (relacionadas, no caso, ao pronome de tratamento *você*). Essa falta de uniformidade não é aceita na língua culta padrão — e daí surge um dos grandes problemas do ensino da forma culta da língua portuguesa no Brasil. Por isso, dedicamos tanto espaço a estas atividades.

1. a) Não me procures.
b) Não me procure.
c) Não entoes…
d) Não entoe…
e) Não contes…
f) Não conte…
g) Não aciones…
h) Não acione…
i) Não estendas…
j) Não estenda…
k) Não saias…
l) Não saia…
m) Não me belisques…
n) Não me belisque…
o) Não assistas…
p) Não assista…

2. a) Procurai-me.
b) Procurem-me.
c) Entoai…
d) Entoem…
e) Contai o que vistes.
f) Contem o que viram.
g) Acionai…
h) Acionem…
i) Estendei…
j) Estendam…
k) Saí…
l) Saiam…
m) Beliscai-me…
n) Belisquem-me…
o) Assisti…
p) Assistam…

a) Não me procureis.
b) Não me procurem.
c) Não entoeis…
d) Não entoem…
e) Não conteis…
f) Não contem…
g) Não acioneis…
h) Não acionem…
i) Não estendais…
j) Não estendam…
k) Não saiais…
l) Não saiam …
m) Não me belisqueis…
n) Não me belisquem…
o) Não assistais…
p) Não assistam…

3. O texto, seguindo a tendência da língua falada informal do Brasil, mistura os tratamentos *tu* e *você*. É muito comum, quando isso ocorre, o uso das formas imperativas de segunda pessoa do singular com o pronome *você* (por exemplo, "deixa eu cuidar de você"). O texto, usando esse registro coloquial, ganha muito em espontaneidade. Para adequá-lo à norma culta, seria necessário uniformizar o tratamento, adotando a segunda pessoa ou a terceira pessoa. Na segunda pessoa, teríamos: "todo teu leite", "nem te quero enfeite", "te peço que respeites", "com quem tu te deites", "que tu te deleites", "apenas te peço que aceites", "todo teu leite", "nem te quero enfeite", "te peço que respeites", "com quem tu te deites", "que tu te deleites", "apenas te peço que aceites", "deixa-me gostar de ti", "não me digas nunca".

Na terceira pessoa, teríamos: "apenas lhe peço/apenas peço a você", "deixe o ciúme", "deixe-me gostar de você".

4. Optamos por esse verbo por ser ele costumeiramente confundido, em sua conjugação, com o verbo soar. O aluno deve ser capaz de mostrar a formação do modo imperativo, passo a passo. Essa é a única forma segura de obter as formas desse modo sem deslizes.

Atividades *(p. 141)*

1. O aluno deve ser capaz de mostrar a formação dos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo. Essa é a única forma segura de evitar dúvidas de conjugação, principalmente quando se trata de verbos irregulares.
2. O aluno deve seguir o esquema de conjugação estudado para obter a forma correta *mantiver*. Comentar que o erro ilustrado na frase é muito frequente e que o conhecimento do esquema estudado permite evitá-lo.

Atividades *(p. 142)*

1. a) reclamava
   b) vencia
   c) aceitava/surgia
   d) empregarei
   e) tramaria
   f) solucionada/poderíamos
   g) reclamando/denunciando
   h) ficarmos
2. A primeira forma pertence ao futuro do subjuntivo; a segunda, ao infinitivo pessoal. O aluno deve perceber que a primeira provém do radical *fiz-*, do pretérito perfeito do indicativo, enquanto a segunda é formada a partir do infinitivo impessoal. Mostrar que a mesma diferença existe em outros verbos, como, *pôr*, *ter*, *disser*.

Atividades *(p. 146)*

1. a) renasça
   b) foge
   c) ajam
   d) indique
   e) realce
   f) paguem
   g) re-erga
2. a) distingo
   b) obsta
   c) mínguem
   d) enxágua (ou enxagua)
   e) deságuem (ou desaguem)
   f) averigue
   g) extinguiu
   h) optem

Textos para análise *(p. 146)*

Texto 1

1. **Exige** e **deve** referem-se à terceira pessoa do singular (no texto: "a prática da corrida", "o cardápio do novo corredor", respectivamente); **exigem**, à terceira pessoa do plural (no texto: "exercícios"); **prefira** refere-se a **você** (o interlocutor — leitor interessado nas orientações feitas no texto).
2. Os verbos no infinitivo: comer, ser, ficar, correr, treinar.
3. Confira, consuma, aguarde, prefira, coma. A predominância do modo imperativo justifica-se pelo tipo de texto, que apresenta orientações e recomendações às pessoas que pretendem iniciar ou desenvolver atividades esportivas (em especial a corrida).
4. O presente do indicativo. Uma das intenções presentes no texto é a de informar sobre a importância da alimentação correta para quem pretende iniciar a corrida. Os dados utilizados para isso são resultado de estudos e pesquisas, comprovados e tidos como corretos, portanto são apresentados com os verbos no presente do indicativo (exige, deve, é, são, envolve). Embora o estudo sobre o emprego dos tempos e modos ainda não tenha sido feito, é possível propor a discussão para que o estudante possa compreender o fato linguístico, facilitando as atividades que serão feitas adiante, no livro. Vale lembrar, também, que há apenas duas ocorrências de verbos no presente do subjuntivo: **tenha feito** e **consuma** ("exigem que você **consuma** carboidrato durante a atividade"). Nesses casos, os fatos são apresentados como possibilidade apenas e não como certeza.

Texto 2

1. Desrespeito à uniformidade de tratamento no emprego do modo imperativo: as personagens tratam-se por você, mas o verbo pisar é utilizado na segunda pessoa (pisa) quando deveria ser usado na terceira (pise).
2. Como se trata de uma condição, seria usual o emprego do modo subjuntivo, já que a condição supõe um hipótese e não um fato certo, real. O verbo no futuro do subjuntivo enfatizaria, assim, o fato hipotético.
3. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois no caso da tirinha o padrão de linguagem utilizado é o coloquial. Portanto, devemos falar em adequação da linguagem e não classificá-la como correta ou incorreta. No caso da tirinha, a linguagem é adequada ao padrão utilizado; em situações formais, ela seria inadequada.

Já destacamos a importância da questão da uniformidade de tratamento e do cuidado que o ensino das formas cultas requer devido à interferência das formas coloquiais. No caso dos textos selecionados, há, no primeiro deles, um evidente cuidado com a uniformidade de tratamento, que se percebe quando se observam as formas de terceira pessoa do imperativo afirmativo (*confira*, *consuma*, *aguarde*, *prefira*, *coma*); já no segundo texto, não se verifica a mesma uniformidade, pois à forma de segunda pessoa *pisa* se relaciona o pronome de tratamento *você*, que leva os verbos para a terceira pessoa. Deve-se comentar com o aluno o fato de que os cartunistas muitas vezes optam por não seguir o padrão culto de língua a fim de obter uma maior naturalidade.

Texto 3

Como sempre, insistimos em que as atividades de leitura e análise de textos como este sejam iniciadas com a audição da canção. Zélia Duncan é uma compositora e intérprete que costuma agradar muito aos adolescentes, pois além das interpretações e arranjos de feitio "moder-

no", apresenta também temática que diz respeito ao mundo e às experiências dos alunos.

1. São verbos regulares: provar, encontrar, esperar, convencer, avistar, entender, acionar, esclarecer, acordar, morder, selar, estremecer, encantar, comover, alcançar, enternecer, faltar. Devem ser comentados os chamados "irregulares gráficos", como convencer, esclarecer, estremecer, alcançar e enternecer, cujas conjugações não apresentam irregularidade morfológica, mas simples troca de letras por convenção ortográfica.

2. São irregulares: rever (que segue o modelo de ver), perder (cuja primeira pessoa do singular é perco) e reter (que segue o modelo de ter).

3. Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

4. Primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

5. Primeira pessoa do singular do futuro do presente do indicativo.

6. Não. O aluno deve perceber que o sujeito lírico inicialmente utiliza a segunda pessoa do singular para nomear a pessoa a quem se dirige — basta observar a repetição do pronome *te* nas primeiras estrofes do texto para perceber isso. Na quinta estrofe, surge o pronome de tratamento *você*, que pede as formas verbais e pronominais de terceira pessoa. Essa falta de uniformidade de tratamento é comum nas formas coloquiais do português brasileiro.

7. O aluno deve perceber que no próprio texto há verbos que indicam processos que não são ações: é o caso, por exemplo, de entender e esclarecer, que são processos relacionados a fenômenos mentais; encantar, comover, enternecer, processos relacionados com a sentimentalidade. Deve-se insistir com o aluno: o verbo é caracterizado por suas flexões; conceituá-lo a partir do significado exigiria uma definição longa e que, por mais bem elaborada que fosse, provavelmente não abrangeria todas as possibilidades.

8. O aluno deve elaborar sua interpretação a partir dos elementos que o texto oferece. Deixar-se conjugar por alguém é, nesse contexto, submeter-se com prazer e alegria a todos os processos enumerados nas estrofes iniciais: é deixar-se rever, deixar-se provar, deixar-se perder e em seguida encontrar; é deixar-se reter, convencer, entender e assim sucessivamente. Esse conjunto de consentimentos constitui a entrega amorosa do sujeito lírico.

9. Resposta pessoal do aluno.

Questões de exames e concursos *(p. 149)*

1. b

2. Pretérito imperfeito do indicativo. O emprego desse tempo e modo, nos versos delimitados, conduz o leitor aos tipos de ruído que, no passado, se ouviam com frequência, rompiam costumeiramente o silêncio predominante naquela época, estabelecendo, assim, um contraste com o momento presente.

3. a) A metáfora "o mundo é um moinho" é desenvolvida em duas outras: "vai triturar teus sonhos…" e "vai reduzir as ilusões a pó". Esse desenvolvimento metafórico configura uma alegoria.

b) Para uniformizar a pessoa gramatical do texto devem-se fazer as substituições das formas verbais do imperativo, que se encontram na 3ª pessoa. Assim, "preste" deve ficar "presta" (duas vezes) e "ouça", "ouve".

4. d **5.** d **6.** c **7.** c **8.** e

9. Existem, dizem, são, lidam, escrevem, chama-se, transforma, flui, merecem, atribui

10. c **11.** a **12.** a **13.** b **14.** e

15. 02, 04, 08

16. a) segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo
b) diga, role, varra

17. a) provém b) inclinamo-nos

18. a

19. Primeira conjugação: estar, continuar, ficar, amar, dar; segunda conjugação: ser, ter, haver, permanecer, dever; terceira conjugação: partir, ir, vir, dormir, arguir. Os verbos são distribuídos em conjugações de acordo com a vogal temática que apresentam: -a-, primeira conjugação; -e-, segunda; -i-, terceira.

20. a) A grosseria de Deus me feriu e insultou-me.

b) A grosseria de Deus me ferira e insultara-me.

21. a) … mas, a quinhentos metros, tudo se tornaria muito reduzido: seríeis uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundir-se-iam numa sombra neutra e vulgar.

b) … mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido; és uma pequena figura sem pormenores; tuas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar.

22. d **23.** e **24.** d **25.** a **26.** c

27. c

28. Donde (você) houve, ó pélago revolto, esse rugido seu?

29. … e sumir-se-ão logo nas trevas do esquecimento.

30. ilumina (três primeiras ocorrências): segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo; mora, ilumina (quarta ocorrência), entra: terceira pessoa do singular do presente do indicativo; iluminando: gerúndio

31. b **32.** b **33.** c **34.** e

Capítulo 7 – Estudo dos verbos (II)

Atividades *(p. 160)*

Em razão da evidente importância do tema tratado, oferecemos aqui farto material para que o professor pratique os conteúdos estudados e verifique o grau de aquisição de competências da parte dos alunos.

1. a) ateio/ateie d) receio/receie
b) bloqueiam/bloqueiem e) passeia/passeie
c) penteio/penteie f) titubeias/titubeies

2. a) ceamos/ceais
b) folheamos/folheais
c) freamos/freais
d) granjeamos/granjeais
e) lisonjeamos/lisonjeais
f) semeamos/semeais

3. a) crio/crie
b) credencio/credencie
c) negocio/negocie
d) intermedeio/intermedeie
e) premio/premie
f) odeio/odeie
g) anseio/anseie
h) anuncio/anuncie
i) remedeio/remedeie
j) incendeio/incendeie

4. a) criamos/criem
b) credenciamos/credenciem
c) negociamos/negociem
d) intermediamos/intermedeiem
e) premiamos/premiem
f) odiamos/odeiem
g) ansiamos/anseiem
h) anunciamos/anunciem
i) remediamos/remedeiem
j) incendiamos/incendeiem

5. a) descreia
b) leias
c) releiam
d) percas
e) requeiram
f) valham

6. a) adiro/adira
b) compilo/compila
c) confiro/confira
d) divirjo/divirja
e) divirto/divirta
f) firo/fira
g) dispo/dispa
h) sigo/siga
i) visto/vista

7. a) previna
b) progridamos
c) regrida
d) transgrida
e) denigram
f) cirza

8. a) engula
b) durmamos
c) tussa
d) descubra
e) cubram
f) recubra

9. a) ouça
b) impeça
c) meça
d) despeça-se
e) suba
f) fuja
g) sacuda/suma
h) acuda
i) bula
j) cuspa

10. a) pega/ouve
b) interfere/impede
c) leva/mede
d) comparece/despede-te
e) cria/sobe
f) sai/foge
g) levanta-te/sacode/some
h) mexa-te/acode
i) mantém/não bulas
j) civiliza-te/não cuspas

Atividades *(p. 172)*

Mais uma vez, a evidente importância do estudo até aqui desenvolvido justifica o grande número de atividades propostas.

1. a) estejam
b) estejas
c) esteja
d) estejam
e) estejais
f) estejamos

2. a) estivemos/estivermos
b) deu/der
c) aprouve/aprouver
d) couberam/couberem
e) disse/disser
f) contradisseste/contradisseres
g) fizeste/fizeres
h) satisfiz/satisfizer
i) houve/houver
j) quisemos/quisermos
k) soube/souber
l) oram/ forem
m) trouxe/trouxer

3. a) fôssemos/assumiríamos
b) trouxesse/consertaríamos/continuaríamos
c) coubesse/iria
d) dispusesse/seriam
e) desse/terminaríamos
f) condissesse/haveria
g) liquifizesse/seria
h) fossem/ficaria
i) pudéssemos/daríamos
j) quisesse/seria
k) soubessem/ficariam
l) estivesse/haveria
m) visse/ ficaria
n) mantivesse/teria

4. a) vieram
b) fizera
c) trouxéramos
d) houvera
e) vira
f) antepuseras
g) rarefizera
h) apurara
i) estivéramos
j) dissera
k) coubera
l) foras
m) mantivera/detivera

O aluno deve perceber que o uso da forma simples torna as frases mais formais.

5. a) punha
b) dispunha
c) contrapúnhamos
d) supunha
e) íamos
f) vinha
g) convinham
h) prevíamos
i) revias
j) indispunha
k) predispunha
l) intervinha
m) provinha

6. a) dispuser/terminará
b) depuser/seremos
c) indispusermos/desfaremos
d) recompuser/voltará
e) transpusermos/ veremos
f) decompuser/surgirá
g) vir/ perceberá
h) revirmos/traremos
i) satisfizer/perceberá
j) opuser/desistirá
k) expusermos/obteremos
l) trouxeres/ daremos
m) sobrepuser/haverá
n) contiver/fará

7. a) interpus
b) predispôs
c) interveio
d) intervieram
e) intervim
f) proveio
g) convieram
h) opuseste
i) intervieram
j) desavim
k) interveio
l) interviemos
m) convieram
n) mantiveram/contiveram

Atividades *(p. 179)*

1. É importante o aluno perceber que ele terá necessidade de exprimir as noções que os verbos defectivos não podem exprimir em determinados tempos e modos. As respostas oferecidas não são as únicas possíveis.

a) faça a demolição daquela, ponha abaixo
b) seja abolida
c) pinte
d) venham a se exaurir, se esgotem
e) seja banido, seja afastado

2. a) consiga reaver
b) acautelemos, tomemos precauções
c) adaptem, ajustem
d) acautelo, previno
e) adaptam, ajustam
f) consegue reaver, faz por reaver

3. a) reouve
b) precavi/tive
c) reouvemos
d) adequou
e) aboliu
f) faliram
g) precaveu/afastou
h) reouve
i) reouvemos

4. a) eleito/elegido
b) aceito/aceitado
c) pago/gasto/ganho
d) pago ou pagado/gasto ou gastado/ganho ou ganhado
e) chegado/pegado
f) entreaberto/visto/dito/escrito/vindo

Textos para análise *(p. 180)*

Texto 1

1. São verbos regulares: sujar, lavar, esperar, piscar, esperar, caminhar, comer, deitar; são irregulares: ouvir, sentir, barbear, dormir e ser (o verbo **ser** é anômalo, pois apresenta fortes irregularidades); são defectivos: chover e acontecer (que estão no grupo dos verbos impessoais e unipessoais, já que se conjugam apenas na terceira pessoa).

2. 1) sujo o pé de areia pra depois lavar na água 2) espero o vaga-lume piscar outra vez 3) ouço a onda mais distante por trás da mais próxima 4) não espero nada acontecer 5) se chover, tomo chuva 6) caminho 7) sinto o sabor do que como 8) sou gentil com qualquer pessoa 9) barbeio-me no final do dia 10) ao me deitar para dormir, durmo

3. Os verbos no infinitivo não se referem a nenhuma pessoa do discurso, não situam no tempo as ações e os processos expressos por eles, nem são expressos de um determinado modo. Podem referir-se a qualquer ser, sem restringir-se a um em particular. As ações e os processos expressos no texto ganham, assim, um aspecto universal, que serve a quem os enuncia como a qualquer outra pessoa num dia qualquer.

Texto 2

1. Mais do que chegar à resposta "certa", é importante que os estudantes procurem justificar o uso dessas formas tomando por base o estudo dos verbos feito até o momento. Assim, a discussão sobre as razões que levam aos desvios não devem prender-se a preconceitos ou simplesmente à justificativa do desconhecimento do padrão culto por parte do falante. Dentro da complexidade que é o sistema da conjugação verbal em português, há padrões que se repetem. Quando alguém "erra", como ocorre nos exemplos dados, percebemos que o falante toma uma regularidade conhecida e aplica-a a um verbo irregular. Podemos dizer, assim, que existe uma lógica no desvio. Observando as formas dadas, temos:1) "fondo": o falante aplicou a terminação -ndo, do gerúndio, à forma *foi*, terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo *ir*, que é considerado anômalo por suas fortes irregularidades (basta ver a variação dos radicais: vou, ia, fui). 2) "hajar": o verbo haver é tão irregular que às vezes se tem a impressão de que formas como *hei*, *há*, *houve* e *haja* não são do mesmo verbo; assim, o falante criou o verbo "hajar", pelo acréscimo da desinência do infinitivo à forma *haja*, terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo. 3) "desfazerá": o tempo verbal em questão é o futuro do presente do indicativo (*beijarei*, *sofrerei*, *partirei* etc.). Esse tempo é conjugado a partir do infinitivo, ao qual se acrescentaram as terminações *-ei*, *-ás*, *-á*, *-emos*, *-eis*, *-ão*. Isso aplica-se a qualquer verbo, regular ou irregular. Ocorre que há três exceções: *dizer*, *fazer* e *trazer*, de cujo futuro do presente se suprime a sílaba "ze". Se na conjugação desses três verbos se aplicasse o sistema padrão, teríamos formas como "dizerei", "dizerá", "fazerei", "fazerá", "trazerei", "trazerá" etc. Com a supressão da sílaba "ze", ocorrem as formas *direi*, *dirá*, *farei*, *fará*, *trarei, trará* etc. O que ocorreu nesse caso, portanto, foi um processo de "regularização" da conjugação.

Texto 3

Recomendamos vivamente que as atividades de leitura e análise da canção sejam feitas somente após a atenta audição em sala de aula. Trata-se sem dúvida alguma de uma das obras-primas de Caetano e Gil — e a profundidade da análise que fazem da realidade brasileira é comparável ao apuro verbal do texto produzido.

1. Terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo.

2. Terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo *ver*. Essa forma é obtida a partir do tema do pretérito perfeito do indicativo (vi-ste).

3. *Ver* é, no caso, uma forma do infinitivo pessoal, formada a partir do infinitivo impessoal. *Vir* é, como já vimos, uma forma do futuro do subjuntivo, formada a partir do pretérito perfeito do indicativo.

4. Futuro do subjuntivo: defender, notar, ouvir, apresentar; infinitivo: subir, mostrar, furar.

5. *Parecer* é, morfologicamente, regular. Apresenta um detalhe ortográfico: o uso do *ç* quando necessário.

6. Presente do subjuntivo. Essa forma é obtida a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (poss-o).

7. Futuro do subjuntivo, obtido do tema do pretérito perfeito do indicativo (disse-ste).

8. O aluno deve selecionar algumas das incontáveis referências aos "pretos". Deve também notar que o preconceito não é só racial, mas também social: os brancos pobres acabam virando "quase pretos".

9. O aluno deve perceber que democratizar o ensino é um caminho para formar cidadãos, indivíduos capazes de aprender a respeitar o sinal vermelho e de discutir a questão da adoção da pena capital com mais consciência e discernimento, evitando as armadilhas demagógicas. Em salas de aula formadas por alunos de alto poder aquisitivo, a menção a sinais vermelhos e à pena de morte costuma causar polêmica — pois muitos aprendem com os pais que "sinal de trânsito é para os outros" e que "bandido tem mais é que morrer". O professor não deve aceitar passivamente essas afirmações — afinal, a escola deve preocupar-se com a formação integral do cidadão.

10. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 183)*

1. c **2.** b **3.** d **4.** c **5.** b

6. c **7.** b **8.** c **9.** b **10.** d

11. a **12.** b **13.** c **14.** e **15.** d

16. Eles não reouveram seus bens. *Reaver* é conjugado como *haver*, mas só existe nas formas em que o verbo *haver* apresenta a letra *v*.

17. e **18.** d **19.** a **20.** a **21.** a

22. a

23. a) mantiam, ir
b mantinham, for
c) Mantiam: formada como se o verbo fosse regular; ir: confusão entre formas do infinitivo e do futuro do subjuntivo.

24. a **25.** d

26. a) repor: … e repuser perdas salariais
b) confusão entre formas do infinitivo e do futuro do subjuntivo, comum quando se usam certos verbos irregulares

27. e **28.** c **29.** b **30.** b **31.** b

32. b **33.** c **34.** e **35.** interveio, deteve

36. a) Se você se pusesse em meu lugar, perceberia melhor o problema.
b) Quando virem o logro em que caíram, ficarão furiosos.

37. a) Se ele vir o filme, eu também verei.
b) Se tu te dispuseres, eu também me disporei.

38. d **39.** a **40.** b

41. a) abençoe; b) ouça; c) proteja

42. a **43.** c **44.** b **45.** d **46.** a

47. c **48.** e

Capítulo 8 – Estudo dos verbos (III)

Atividade *(p. 190)*

Atividade para revisão e controle de aquisição de competências básicas.

a) oposição certeza/incerteza
b) oposição certeza/incerteza
c) oposição fato positivo/hipótese
d) oposição certeza/possibilidade
e) oposição certeza (há quem ama a pátria)/possibilidade (talvez não haja quem ame a pátria…)
f) diferença entre uma avaliação subjetiva e uma ordem, um conselho.

Atividades *(p. 194)*

O professor pode, por meio destas atividades, sistematizar os conteúdos até aqui estudados e ao mesmo tempo avaliar o grau de aquisição de competências por parte dos alunos.

1. a) fui/fora, tinha ido
b) chegamos/saíra, tinha saído
c) sabem/ divide
d) acordava/corria/durmo/tenho
e) vem/pergunta/ precisa ou vinha/perguntava/precisava
f) contive/gritei
g) sugere
h) sugeria ou sugeriu
i) está/vê/ouve/é ou estava/via/ouvia/era
j) tinham/rolava/imperava/eram/valia
l) abri/notei/passara ou havia passado ou tinha passado

2. a) acordarei/pegarei ou acordo/pego
b) seria
c) será
d) viria ou teria vindo
e) saiu/ganharia
f) saias
g) encontrará
h) terá terminado ou estará terminado
i) teria terminado ou estaria terminado
j) continuaria, expressariam
l) poderia

3. a) A segunda frase exprime maior convicção do que a primeira.
b) A primeira frase é um comando; a segunda, uma forma delicada e familiar; a terceira, uma forma categórica de impor um comportamento.
c) A primeira frase indica maior convicção do que a segunda.
d) A primeira frase é muito mais rebuscada do que a segunda.

4. Reflexão pessoal.

5. Reflexão pessoal.

Atividades *(p. 197)*

1. a) caibam ou coubessem ou venham a caber
   b) seja
   c) contivesse
   d) tenha encerrado
   e) estiver
   f) revirem

2. a) Sugiro-lhe que faça… Sugeri-lhe que fizesse…
   b) Sugiro-lhe que veja… Sugeri-lhe que visse…
   c) Sugiro-lhe que traga… Sugeri-lhe que trouxesse…
   d) Sugiro-lhe que redija… Sugeri-lhe que redigisse…
   e) Sugiro-lhe que confira… Sugeri-lhe que conferisse…
   f) Sugiro-lhe que mostre… Sugeri-lhe que mostrasse…

3. a) Supunha que ele tivesse convencido os filhos.
   b) Supunha que a empresa tivesse superado as dificuldades.
   c) Supunha que tivéssemos eliminado todas as dúvidas.
   d) Supunha que houvessem visto os melhores filmes.

   A forma inicial exprime o desejo de quem fala de que aquele com quem fala tenha obtido sucesso. A forma transformada exprime a decepção de quem fala diante de algo que já sabe não ter acontecido.

4. a) Era provável que ela adotasse…
   b) Era insuportável que não se eliminasse…
   c) Era imprescindível que participássemos…
   d) Era indispensável que fizéssemos…
   e) Era necessário que todos permanecêssemos…
   f) Era preciso que se alterasse…
   g) Era inacreditável que ele se deixasse envolver.

   A forma inicial indica uma avaliação de algo relativo ao momento em que se fala ou escreve; a forma transformada refere-se nitidamente a processos já encerrados.

5. a) quisesse, faria/ tivesse querido, teria feito
   b) requeresse, conseguiria/tivesse requerido, teria conseguido
   c) previsse, iria/ tivesse previsto, teria ido
   d) lutasse, surgiriam/tivesse lutado, teriam surgido
   e) fizessem, seria/tivessem feito, deviam, teria sido grandioso.
   f) fossem, cresceria/tivessem sido, teria crescido.

   A primeira forma indica acontecimento provável; a segunda, acontecimento desejável, mas já tido como de realização muito difícil; a terceira, como mera hipótese relativa a coisas que não aconteceram.

Atividades *(p. 202)*

1. a) encerradas
   b) esbravejando
   c) resolvidos
   d) vindo/indo
   e) escrito/pintar
   f) examinares

2. a) costumo
   b) voltei a
   c) parei de, deixei de
   d) começava a/punham-se a (sugestão)
   e) tenho
   f) pode/deve

Textos para análise *(p. 202)*

Texto 1

1. A charge sugere uma tarefa escolar manuscrita, imitando uma folha de caderno de aluno. A ilustração mostra um ambiente decadente (aluno fumando, abatido; lixo espalhado pelo chão; mobília obsoleta) que vem comprovar as afirmações do texto da charge.
2. Os verbos estão conjugados no modo indicativo, normalmente empregado para expressar certeza, fatos verdadeiros e reais. Nome completo dos tempos: pretérito perfeito e futuro do presente.
3. Supõe-se que o enunciador que se coloca como primeira pessoa seja um estudante; o pronome tu provavelmente representa um interlocutor, um cidadão comum que também acaba sofrendo as consequências do descaso para com a educação e, finalmente, o pronome **eles** refere-se às autoridades, às pessoas que, detentoras de um cargo público, deveriam estar lutando para conseguir melhorar a educação no país. O uso da terceira pessoal do plural se justifica, uma vez que são muitos os que deveriam se responsabilizar pela educação.
4. Tu não te responsabilizaste.
   Eu não me responsabilizei.
   Nós não nos responsabilizamos.
   Eles não se responsabilizaram.
5. O verbo investir, quando conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, apresenta i no lugar do e no radical : invisto. Já o verbo agredir, apresenta o i no lugar do e nas pessoas: primeira, segunda e terceira do singular e terceira do plural: agrido, agrides, agride, agridem. O mesmo ocorre nas formas derivadas.
6. Aparecerá a vogal **u** antes da letra **e**: drog**u**ei. O mesmo ocorrerá quando o verbo for conjugado no presente do subjuntivo: drogue, drogues, drogue, droguemos, drogueis, droguem.
7. Observa-se que não há mudança nos verbos conjugados. A mesma frase permance, alterando-se apenas o tempo, do pretérito para o presente, o que significa que os mesmos erros cometidos pelas administrações anteriores continuam: alternam-se os partidos no poder, mas a educação continua a não ser prioridade.
8. O objetivo do cartunista é criticar o governo, mostrando as consequências do descaso para com a educação.
9. Pretérito: eu me esforcei; tu me ensinaste; eles fizeram a obrigação.
   Presente: eu aprendo; tu te tranquilizas; eles se vangloriam.
   Futuro: eu me formarei; tu te beneficiarás; eles se elegerão.
10. Considerando o todo da charge, seria de se esperar que os responsáveis pelo péssimo estado da educa-

ção não se (re-)elegessem, uma vez que não cumpriram sua orbigação. Contudo, e aí está a crítica mais contundente da charge, eles parecem não ser afetados: continuam a receber os votos dos eleitores.

Texto 2

1. Resposta pessoal. Considerar, entretanto, que a língua e seu emprego não são fenômenos passíveis de mudanças por decretos institucionais.
2. Também por "provocação", o jornalista empregou a forma nominal em questão — o gerúndio — de maneira exagerada. Exemplos: "estar virando", "estará falando", "estar repassando", "estar fazendo", "estará vacinando", "estar ouvindo", "estará sendo desrespeitado", "estar virando anedota", além dos citados entre aspas: "vamos estar providenciando" e "vou estar confirmando". Além da farta presença do gerúndio, chamar a atenção para outras palavras como "abespinhado" ou "encontradiças" que contribuem para intensificar o tom sarcástico do texto.
3. Aparece o particípio.
4. Resposta pessoal. Considerar que não é a proibição do gerúndio que está em jogo, mas a eliminação de uma prática constante em nossos meios políticos: a de postergar a tomada de decisões necessárias ao bom andamento da administração pública. A demissão deveria ser de quem usa o gerúndio como desculpa de sua ineficiência.
5. Resposta pessoal. Considere-se que o emprego do gerúndio é perfeitamente válido em nossa língua, desde que expresse ações prolongadas, que estejam em processo. Exemplo: Nos três últimos capítulos do livro estamos estudando os verbos. Ultimamente, talvez por influência do *telemarketing*, difundiu-se o emprego do gerúndio para ações pontuais, imediatas: "vou estar transferindo sua ligação"; "vou estar encaminhando seu assunto" e assim por diante, no lugar de formas muito mais simples e diretas como: vou transferir, vou encaminhar. A explicação para essa "moda" pode estar na inadequada tradução literal de algumas expressões da língua inglesa, presentes em manuais estrangeiros, ou na falsa impressão que se pretende passar ao usuário de que alguma providência está sendo tomada para resolver o problema dele.

Questões de exames e concursos *(p. 204)*

1. O recurso formal que expressa a hipótese é o futuro do pretérito ("gostaria").

2. a) Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada no rádio por vozes bem afinadas.
b) Novinhas em folha corresponde à expressão "rosas desabrocham"; resplandecentes corresponde a "luz do sol".

3. 33 (1,32)

4. b

5. e **6.** b **7.** a **8.** d **9.** b

10. a) E eu, se menos a conhecesse, mais a amaria.
b) *Sou*, no caso, indica um processo iniciado no passado cuja ação é duradoura (equivale a fiquei ou tornei-me), é indica, no caso, um estado permanente.

11. b **12.** e

13. a) I — Eles haviam pedido que a Petrobrás garantisse que não haveria inquéritos administrativos contra os grevistas. II — Se eles tivessem pedido, a Petrobrás garantiria que não haveria inquéritos administrativos contra os grevistas.
b) No item I, pede à Petrobrás que garanta não instalar processos administrativos contra os grevistas — a empresa pode ou não aceitar o pedido. O período construído para expressar esse pedido é formado por orações subordinadas substantivas, num processo típico de utilização do discurso indireto. Em II, a Petrobrás teria garantido não instalar inquéritos administrativos desde que houvesse um pedido — ou seja, a condição para não acontecerem os inquéritos era o pedido. Nesse caso, constrói-se um período composto em que ocorre oração subordinada adverbial condicional.

14. a) Na primeira notícia: tem havido e tem arrojado; na segunda, destruiu, anteontem, rompeu, levando, retorceu, foram arrancadas, arremessaram.
b) Houve no Mar Negro uma grande tempestade, que provocou o naufrágio de grande número de embarcações. Mais de 80 cadáveres arrojados pelo mar à praia já foram recolhidos.
c) Resposta pessoal. Deve-se atentar na manutenção da correspondência entre os tempos verbais. Atualmente, esse início seria utilizado para referir processos repetidos ou em desenvolvimento — algo como "Tem havido no Mar Negro constantes manobras militares da frota russa…"

15. Na alternativa A, o verbo "assegurar" deve flexionarse no presente do indicativo, como ocorreu com "transmitia", da oração anterior. Na B, o verbo "encarar" deve flexionar-se no presente do subjuntivo, já que a oração de que faz parte é encabeçada pela locução conjuntiva "a não ser que". Na C, como o "que" antecedente ao verbo "poder" é pronome relativo, esse verbo deve ficar no presente do indicativo. Na D, como "que" é conjunção integrante, os verbos "transcender" e "tomar" estão corretamente flexionados no presente do subjuntivo. Na E, finalmente, a segunda ocorrência do verbo "poder" deve ficar no presente do indicativo por indicar ação expressa no plano da certeza.
Resposta: d

16. e **17.** d

18. a) O "problema de estilo" consiste no hábito corrente de substituir formas verbais simples por locuções com o verbo auxiliar estar seguido do gerúndio do verbo principal. Assim, no texto transcrito, "estaria…

enviando" substitui "enviaria"; "estaremos fazendo" substitui "faremos" e "vamos estar enviando" substitui "vamos enviar". re-escrito e melhorado em alguns pontos, o trecho em questão poderia assumir a seguinte forma: "Precisávamos ter certeza de que a nossa matriz no Brasil nos enviaria a referida peça. Na próxima semana, faremos uma revisão geral no aparelho e o enviaremos ao senhor".

b) O "desvio da norma-padrão" do Português, não apenas do Brasil, está no emprego do pronome reto ele em função de objeto, na qual seria de regra o pronome oblíquo o: "vamos enviá-lo".

19. O aluno deve refletir sobre os conteúdos estudados e propor frases em que o uso desses tempos verbais seja coerente. Sugere-se ao professor que insista na diferença básica entre esses três tempos: o perfeito como indicador de processo totalmente realizado em momento anterior ao da enunciação, como em "Fui ao cinema ontem"; o mais-que-perfeito como indicador de processo totalmente realizado em relação a outro processo realizado em momento anterior ao da enunciação, como em "Fui ontem ao cinema ver um filme diferente do que vira na semana passada" e o imperfeito, que indica processos iniciados em momento anterior ao da enunciação e que não têm limites precisos ou processos que se repetem desde um momento anterior ao da enunciação, como em "Sempre ia ao cinema às sexta-feiras".

20. c **21.** d **22.** b **23.** a **24.** b

25. b

26. a) Empregando-se o pronome vocês, segundo o hábito brasileiro, o imperativo corresponderia a formas do subjuntivo: "Numa panela funda, coloquem a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. Deixem ferver por 15 minutos. Juntem os pedaços de abóbora na calda e cozinhem por 20 minutos. Desliguem o fogo e deixem na panela por 12 horas. Depois, coloquem em uma compoteira. Levem à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir". Caso se optasse por formas do imperativo propriamente dito, que postulam o tratamento em segunda pessoa, os verbos seriam: colocai, deixai, juntai, cozinhai, desligai, deixai, colocai, levai, respectivamente.

b) Numa panela funda, colocam-se a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis estrelado. Deixa-se ferver por 15 minutos. Juntam-se os pedaços de abóbora na calda e cozinha-se por 20 minutos. Desliga-se o fogo e deixa-se na panela por 12 horas. Depois, coloca-se em uma compoteira. Leva-se à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir.

27. b **28.** b

29. a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo

b) indica processo anterior a outro processo passado — indicado, no caso, pelo pretérito perfeito "*perceberam*"

30. e **31.** b **32.** c

33. a) vier, vir, entregarei
b) vieres, vires, entregarás
c) vier, vir, entregará
d) viermos, virmos, entregaremos
e) vierdes, virdes, entregareis
f) vierem, virem, entregarão

34. d

35. Os tempos verbais empregados são o presente e o futuro do pretérito. O primeiro expressa a experiência concretizada pelo eu-poético e o segundo expressa a experiência projetada, a hipótese, o desejo.

36. c **37.** a **38.** e **39.** e **40.** c

41. a) reouver
b) se mantêm
c) contivessem
d) compuser

42. c **43.** c **44.** a **45.** d **46.** d

47. b **48.** c **49.** b

Capítulo 9 – Estudo dos substantivos

Atividades *(p. 217)*

Optamos por atividades que façam o aluno praticar o uso de substantivos abstratos — tão frequentes em estruturas linguísticas dos textos dissertativos — e dos substantivos coletivos, cujo uso apropriado permite a construção de frases mais sintéticas e a expressão de interessantes nuanças de significado.

1. a) O sujeito exibia tanta altivez que…
b) Seu olhar expõe tanta tristeza que…
c) A rijeza de seu caráter impressionava…
d) A nobreza de seu coração é sentida por todos.
e) É tanta a rigidez do material que…

2. As frases são pessoais. Os substantivos referentes aos adjetivos dados são: a) honestidade; b) participação e fiscalização; c) questionamento; d) claridade; e) clareza; f) inquietude, inquietação; g) suscetibilidade

3. a) plantel
b) assembleia
c) fauna/flora
d) frota
e) junta
f) júri
g) banda, conjunto
h) camarilha
i) claque
j) comitiva
k) elenco
l) prole
m) acervo/hemeroteca
n) antologia

4. Reflexão pessoal. Alguns dos coletivos adquirem valor pejorativo de acordo com o contexto em que são usados.

Atividades *(p. 221)*

Estas atividades trabalham alguns detalhes importantes da forma culta da língua.

1. a) uma comadre
b) uma amazona
c) a nora
d) uma marani
h) à anfitriã
i) uma cidadã consciente
j) da maestrina
k) uma embaixadora

e) a ré
f) uma parenta
g) uma consulesa
l) uma valentona
m) uma dama

2. a) uma vaca
b) uma ovelha
c) uma cabra
d) uma cadela
e) uma elefanta
f) uma leitoa
g) uma pavoa
h) uma perdiz

3. a) muito/as/as
b) o/muita/do
c) superado o/um/uma/uma/o/um
d) uma/falsificada
e) da
f) o/vendido/considerado

4. a) o/decapitado/a/exposta
b) todo o/aplicado/da
c) o/a
d) o/pequeno
e) uma/voltada
f) quantos/pela

Atividades *(p. 227)*

Atividades para a prática de alguns detalhes importantes da forma culta da língua.

1. a) … jardins?
b) …balões?
c) …figurões?
d) …cidadãos?
e) …capitães?
f) hambúrgueres?

2. a) barris
b) leões fugirem
c) eleições
d) cidadãos
e) pães
f) escrivães e tabeliães
g) caracteres
h) juniores
i) ônibus
j) projéteis
k) projetis
l) hifens (ou hífenes)
m) pasteizinhos

3. O aluno deve atentar aos casos de metafonia presentes nas frases.

4. a) salários-família ou salários-famílias
b) beija-flores
c) bate-bocas
d) alto-falantes
e) abaixo-assinados
f) segundas-feiras
g) vice-presidentes
h) recém-casados
i) boias-frias
j) bananas-maçã ou bananas-maçãs; mangas-rosa ou mangas-rosas
k) palavras-chave ou palavras-chaves
l) guarda-roupas
m) guarda-chuvas
n) couve-flores ou couves-flores
o) obras-primas
p) joões-de-barro
q) vitórias-régias
r) navios-fábrica ou navios-fábricas
s) livros-caixa ou livros-caixas
t) arranha-céus
u) ex-diretores
v) para-raios
w) bumba-meu-boi

Atividades *(p. 229)*

Atividades para que o aluno reflita sobre as possibilidades de expressão de nuanças de significado por meio das formas do aumentativo e do diminutivo.

1. a) avaliação de sentido moral
b) exaltação da beleza física
c) exaltação da qualidade técnica
d) depreciação da qualidade técnica
e) avaliação de sentido moral, ligada à ideia de excesso
f) envolvimento afetivo, conotação de valorização
g) avaliação de sentido moral ou expressão de preconceito social
h) avaliação de sentido moral ou expressão de preconceito social
i) sentido afetivo, familiar
j) expressão de dimensão física
k) exaltação da beleza física, em sentido metafórico

2. a) bocarra; boquinha
b) corpanzil; corpinho, corpúsculo
c) narigão; narizinho
d) casarão; casinha, casebre
e) pezão, pezinho
f) manopla, manópula, manzorra; mãozinha
g) canzarrão; cãozinho
h) gatão, gatarrão, gatorro; gatinho
i) homenzarrão; homenzinho, homúnculo
j) mulherão (sentido figurado); mulherzinha (sentido figurado). Para indicar dimensão física, usam-se as formas analíticas mulher grande e mulher pequena
k) animalaço, animalão; animalzinho.

Textos para análise *(p. 229)*

Além da prática dos conteúdos estudados neste capítulo, estas atividades de leitura e análise permitem também discutir com os alunos alguns efeitos de sentido produzidos pela escolha vocabular no texto literário (poema e letra de canção popular), especialmente pelo emprego do substantivo.

Texto 1

No texto de Vinicius de Moraes, a descrição da amada vai além da simples exposição de características. Cada traço que a define nos é transmitido por meio de imagens, em frases de estrutura simples, mas de grande lirismo. O estudo desse texto permite explorar o valor estilístico do substantivo como classe de palavras que se presta muito bem ao trabalho de criação de imagens.

1. Perdido ("Ela fez um eterno **perdido**"); ser ("E do pobre **ser** que Deus lhe deu"); andar ("…e um **andar** pequenino");

2. Fala, beijo, zanga, briga ("Tem **fala** de S"; "dar um **beijo** nela e sair correndo"; "E ficar de longe espiando-lhe a **zanga**"; "deem-lhe razão, faz uma **briga**")

3. Nai-ou-nentes, geografia.

4. Diminutivos sintéticos: besourinhos, estrelinhas, passarinhos, comidinha, senhorazinha; diminutivo analítico: andar pequenino.

5. Espera-se que os estudantes percebam o valor afetivo do diminutivo no texto. O poeta apresenta a namorada ora como uma criança (menininha, senhorazinha, "queria brincar com ela, fazer comidinha, jogar nai-ou-nentes"), ora como mulher (é culta, vai para o trabalho, é uma cigana), e nesse jogo mesmo percebe-se o valor afetivo do diminutivo.

6. Predominam os substantivos concretos. Observe-se que a utilização do substantivo (alguns abstratos, mas com predominância dos concretos) é fundamental para a criação de imagens referentes ao aspecto físico da amada ("**olhos** como **besourinhos** / como **estrelinhas**"; "**cabelo** fino, um **corpo** menino e um **andar** pequenino"; "vai e vem como uma **patativa**") e para a formação de um conceito sobre o que ela é: múltipla, contraditória, envolvente, forte, delicada ("sabe **aritmética**, **geografia**, **história**, **contraponto**"; "faz **coleção** de **cactos**"; "vai para o **trabalho**"; "é uma nossa **senhorazinha**, é uma **cigana**, é uma **coisa**..."; "**anjo** de **Domremy**"; "deem-lhe uma **espada**, contrói um **reino**; deem-lhe uma **agulha**, faz um **crochê** / Deem-lhe um **teclado**, faz uma **aurora**, deem-lhe **razão** faz uma **briga**").

Texto 2

Deve-se, se possível, apresentar o texto por meio de uma gravação. É, antes de mais nada, uma belíssima canção de Gilberto Gil. E um exemplo muito bem-sucedido de exploração de homofonias e homografias.

1. O aluno deve perceber que o próprio texto oferece essa explicação quando afirma que se trata de *rebento* no sentido de "ato de criação": deve-se relacionar isso com o que se aprendeu sobre formação dos substantivos deverbais por derivação regressiva (rebentar: rebento) e relembrar que, nesse processo, formam-se sempre nomes de ação, que, como se verificou no estudo dos substantivos, são sempre substantivos abstratos (ao lado dos nomes de qualidade e de sentimento).

2. Não, pois *rebento* agora é "tudo o que nasce", "tudo o que brota, que vinga, que medra". O aluno deve perceber que não se trata mais do nome de uma ação, mas sim do nome de um ente (vegetal, no sentido primeiro) — o que torna *rebento* um substantivo concreto, pois nomeia um ser de existência independente.

3. Parece predominar nessas três últimas vezes o sentido de ato de criação, ainda que impregnado pelos dois outros sentidos.

4. O texto se refere basicamente à atividade criadora do artista, cujo rebento (ato criador) rebenta (forma verbal) como rebento (broto) em diversas ocasiões: seja por nervosismo, seja por fúria, seja por atividade laboriosa.

5. Os sinônimos são os verbos *rebentar*, *brotar*, *vingar* e *medrar*. O professor deve aproveitar para discutir com os alunos o conceito de sinônimo, mostrando como não se trata de palavras com o mesmo significado, mas sim de palavras que pertencem a uma mesma área semântica — cada uma delas sendo capaz de exprimir detalhes importantes de significado.

6. O aluno deve perceber o trabalho sonoro desenvolvido com as consoantes /R/ e /r/.

7. Comparações: o ato da criação e o surgimento de uma nova estrela; rebento raro como flor na pedra; rebento farto como trigo ao vento; rebentar como a corrente de um cão furioso, como as mãos de um lavrador ativo, como um acidente em forno radioativo; há ainda a relação entre o rebento e o trovão dentro da mata.
O aluno deve observar a riqueza dessas imagens comparativas, todas de grande força expressiva; particularmente, a imagem do trovão dentro da mata é de profundo vigor e beleza.

8. Resposta pessoal do aluno, que deve relacionar sua experiência pessoal com o conteúdo do texto analisado.

Questões de exames e concursos *(p. 232)*

1. a	**2.** e	**3.** a	**4.** c	**5.** b
6. a	**7.** d	**8.** b	**9.** d	**10.** b
11. c	**12.** e	**13.** d	**14.** b	**15.** c
16. b	**17.** c	**18.** d	**19.** d	**20.** c
21. b	**22.** e	**23.** c	**24.** a	**25.** c
26. e	**27.** d	**28.** a	**29.** c	**30.** d
31. c	**32.** c	**33.** d		

Capítulo 10 – Estudo dos artigos

Atividades *(p. 238)*

Optamos por propor estas atividades de análise das diversas nuanças de significado que os artigos podem transmitir em lugar de extensas listas de valores e empregos dos artigos que tradicionalmente são encontradas nas gramáticas.

1. a) valor de pronome demonstrativo: desta região
b) valor de pronome possessivo: suas mãos e sua mãe
c) valor de pronome indefinido: cada quilo
d) valor superlativo: o mais importante momento
e) valor enfático: um homem mesmo, um homem de verdade
f) valor aproximativo: mais ou menos meia hora
g) valor enfático: talento de verdade, talento demais, talento verdadeiro

2. a) cotidianamente, diariamente/o dia todo, o dia inteiro
b) O uso do artigo indica maior familiariade. Em algumas regiões do Brasil (alguns estados do Nordeste, por exemplo), o uso do artigo nunca ocorre, mesmo quando há familiaridade.
c) é uma das que eu tenho/é a que eu tenho
d) apresentou algumas das reivindicações/apresentou todas as reivindicações
e) A segunda frase sugere que ele é o maior dos compositores brasileiros; na primeira, ele é um dos grandes compositores brasileiros.

Textos para análise *(p. 238)*

Texto 1

1. As palavras em destaque pertencem à classe dos artigos. A intenção do autor é destacar a oposição que existe entre o artigo definido (que particulariza) e o artigo indefinido (que generaliza).

2. Pensei que eu fosse o único amigo da vida dela, exclusivo. Mas agora percebo que sou só um amigo a mais, entre tantos outros.

Texto 2

Como sempre, recomendamos que se faça a audição da canção em sala de aula como ponto de partida das atividades de leitura e análise.

1. São usados em sentido genérico: acompanhados de artigos indefinidos, esses substantivos indicam qualquer homem ou qualquer mulher.

2. O substantivo *coração* surge nesse verso acompanhado de artigo definido, o que o torna um substantivo determinado. A determinação parece indicar que o coração ser tomado como sede da sentimentalidade é um fato sabido e aceito por todos: algo semelhante a dizer "e, como todos sabem, é no coração que essas coisas acontecem".

3. Esse contraste é a razão pela qual este texto foi escolhido para este capítulo. "Um falso amor" não passa de mais um dos inúmeros amores não-verdadeiros, indefinidos e indeterminados na sua sequência pouco significativa. "O grande amor" é aquele por que sempre se esperou, aquele que será único e eterno (enquanto durar).

4. Reflexão pessoal.

Texto 3

1. No primeiro quadrinho, o Dr. Zook refere-se de modo geral a todos os bebês (todos eles dão preocupações aos pais); no segundo quadrinho, Helga refere-se especificamente àquele bebê, o bebê dragão.

Questões de exames e concursos *(p. 240)*

1. a) O contraste entre o artigo definido ("o homem") e o artigo indefinido ("uma mulher").
b) O artigo definido alça o substantivo *homem* a uma posição de superioridade: é um ser determinado, específico, único. O indefinido transforma *mulher* num ser subalterno, igual a todos os outros da mesma espécie. É interessante comentar com os alunos que o machismo vem expresso por uma voz feminina, ou seja, é um elemento ideológico arraigado também na visão de mundo da mulher. Comentar com eles que os autores estão apresentando com mestria uma situação da realidade, e não, como muitos julgam, expondo as próprias ideias sobre a relação entre o homem e a mulher.

2. Nunca havia visto um indivíduo da espécie humana (um homem); por isso não sabia identificar esse tipo de ser (o homem).

3. a **4.** a **5.** d **6.** d **7.** b

Capítulo 11 – Estudo dos adjetivos

Atividades *(p. 247)*

Procuramos elaborar atividades que levem o aluno a empregar os adjetivos pátrios mais comuns no dia-a-dia, na imprensa e nas suas atividades didáticas — os adjetivos pátrios referentes às regiões e cidades portuguesas, por exemplo, ocorrem com frequência nos textos de literatura portuguesa. O professor pode optar por fazer parte destas atividades oralmente.

1. a) Nasceu no estado do Rio de Janeiro, mas não na capital.
b) Nem todo cidadão que nasce no estado de São Paulo nasce na capital.
c) Pensei que ele havia nascido em Belém do Pará, mas ele nasceu em Belém, na Jordânia.
d) Ela nasceu no Porto, em Portugal, e não em Buenos Aires.
e) Nem todo nascido no Brasil nasceu em Brasília.

2. a) potiguar/gaúcho
b) barriga-verde/capixaba
c) soteropolitano
d) magiar
e) portenha
f) norte-americano/americano
g) nipônica

3. a) florianopolitanas
b) brasiliense
c) salvadorense/ soteropolitano
d) petropolitano
e) piauiense/maranhense
f) são-luisense
g) marajoara/paraenses ou paroaras
h) goiano/goianiense
i) tocantiniana/rondoniana ou rondoniense
j) acreana/rio-branquense

4. a) angolano ou angolense/moçambicano/guineenses/cabo-verdianos ou cabo-verdenses
b) estremenho/algarvias ou algarvienses
c) bracarenses, brácaras ou braguesas/interamnenses
d) beirão ou beirense
e) portuenses/coimbrãs, conimbricenses, conimbrigenses ou colimbrienses/ lisboetas, lisbonenses, olisiponense ou ulissiponense
f) albicastrense/visiense

5. a) nova-iorquino/assuncionenho
b) fueguina
c) salvadorenha
d) costa-riquenho ou costa-riquense/escocês/sueco
e) porto-riquenho/ (norte-)americano, estadunidense ou ianque
f) nicaraguense ou nicaraguana/ guatemalteca/ panamenha
g) pacenha/limenha/quitenha/brasileiras

6. a) da Córsega
b) da Sardenha / de Florença
c) de Cartago
d) da Espanha / da Galiza / da Andaluzia
e) de Israel / de Jerusalém
f) da Síria / de Damasco
g) de Trento
h) de Mônaco
i) da Letônia / da Lituânia / da Estônia

7. a) teuto-italiano (preferível) ou germano-italiano (forma não muito eufônica por causa do eco)
b) sino-vietnamita
c) fino-lituana
d) galaico-portuguesa ou galego-portuguesa
e) afro-americana
f) austro-húngaro
g) greco-romana
h) belgo-brasileira
i) anglo-francês

8. a) A receita provém de Parma, na Itália.
b) É do Rio de Janeiro.
c) É de origem chinesa, mais precisamente da capital Pequim.
d) Sua origem é a a região espanhola de Málaga.
e) Sua origem é a região italiana da Calábria.

Atividades *(p. 251)*

Elaboramos atividades que exploram alguns detalhes de significação dos adjetivos e locuções adjetivas envolvidos. Dessa forma, o aluno reflete sobre a relação entre adjetivos e locuções adjetivas e percebe que há casos que devem ser interpretados com cuidado. O professor pode optar por fazer estas atividades oralmente.

1. a) alimentados pelo derretimento das neves e pelas chuvas
b) másculo/com características da espécie humana
c) do coração (enquanto órgão)/cordata, educada (cordial é o que é relativo ao coração — no sentido figurado desta palavra)
d) dos alunos/dos professores
e) literalmente, da floresta; indica que foi feito por abelhas livres, não cultivadas por apicultores
f) na pedra
g) literalmente, do fígado; indica inimizade orgânica, profunda/ do fígado (enquanto órgão)
h) literalmente, de lebre; é nome de uma má formação
i) muito velho, quase decrépito/dos rins/do pescoço/dos quadris
j) que mata
k) de paixão
l) de ouvido
m) visual (também se pode usar a forma *óptico*)

2. O uso da forma *ótico* para referir-se a ouvidos e *óptico* para referir-se aos olhos poderia evitar ambiguidades. Alguns gramáticos propõem apenas essas grafias; no dicionário Aurélio, a grafia *ótico* atende as duas formas.

3. a) felino/viperina
b) matinal/vespertina
c) bovino/ovino/caprino/suíno
d) estomacais/intestinais
e) bucal
f) insular/etária
g) torácicas/craniano
h) fluvial
i) proteico
j) filial/maternas/paternas

Atividades *(p. 257)*

Estas atividades lidam com alguns detalhes bastante importantes da forma culta da língua. Não deixamos de considerar também as relações entre as formas superlativas da língua coloquial e aquelas da língua formal, particularmente na sua modalidade escrita.

1. a) recém-formada/numerosa
b) amarelo-clara/cor-de-rosa
c) sandia/amarelo-limão
d) sulinas/europeia
e) branca/azul-marinho/pretos/estaduais
f) azul-celeste
g) socioeconômica/anglo-saxã
h) latino-americana/ítalo-franco-germânica
i) surdos-mudos
j) incolor/norueguesa
k) superior/conservadora
l) sã

2. a) médico-cirúrgicas
b) amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão
c) empregados/eficazes/necessárias/tradicionais
d) latino-americanas/humanos/policiais
e) esportivos/afro-asiáticos/suspensos/patrocinadoras
f) surdas-mudas
g) azul-marinho/azul-celeste
h) castanho-escuros/azul-turquesa
i) vermelho-sangue/sóbrias
j) verde-esmeralda/castanho-claros
k) lilases/audazes/venenosos

3. a) fragílima
b) talentosíssimo
c) agílimo
d) agradabilíssimo
e) amabilíssima
f) antiquíssima
g) audacíssimo
h) boníssimo
i) ótima
j) dulcíssima
k) ferocíssimo
l) libérrimo
m) macérrimo
n) paupérrimo
o) simpaticíssima
p) volubilíssima

4. a) velocíssimo
b) vulnerabilíssima
c) criticíssima
d) possibilíssimo
e) mínima
f) mansuetíssimo
g) amicíssimo
h) fragílima
i) felicíssimo
j) sapientíssimo

Textos para análise *(p. 259)*

Texto 1

O texto do anúncio resume-se a três adjetivos. Observem-se os três pontos finais caracterizando as frases nomi-

nais. Ao reduzir cada frase a um único adjetivo, o anunciante concentrou nessa classe de palavra o poder de persuasão. Destaquem-se os holofotes num jogo de luz e sombra (num palco?) reiterando o sentido das palavras *premiado/famoso* e a cor dourada e o enquadramento, reforçando o sentido do adjetivo *bonito*. Destaque-se, ainda, que a imagem reproduz apenas o carro, sem nenhum outro objeto (além dos holofotes), ratificando a ideia de que, em determinadas situações, como nas frases, "menos é mais".

Texto 2

1. O adjetivo "carioca", assim como "soteropolitano" e "ludovicense" não deriva do substantivo que dá nome à cidade do Rio de Janeiro. Carioca é um termo de origem tupi que significa "casa do branco".
2. Poderiam ter entrado: capixaba, para-jerimum, gaúcho, barriga-verde, que são adjetivos pátrios referentes a Espírito Santo, Natal, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esses adjetivos também não derivam dos nomes dos estados ou das cidades a que se referem.
3. Esses adjetivos são mais facilmente associados às cidades às quais se referem. Com exceção de "carioca", existem, também, outros adjetivos pátrios relativos aos locais citados na questão anterior: para Espírito Santo, espírito-santense; para Natal, natalense; para Rio Grande do Sul, rio-grandense-do-sul; para Santa Catarina, catarinense.
4. Os adjetivos pátrios referentes ao Brasil são formados predominantemente pelos sufixos: -ense (cearense); -ano (baiano); -eiro (brasileiro).

Texto 3

Recomendamos a leitura desse texto na íntegra.

1. As formas corretas são: magríssimo ou macérrimo.
2. O adjetivo "linda" encontra-se no grau superlativo relativo de superioridade. Considerar que a flexão no grau superlativo intensifica a surpresa do personagem que, só depois de um tempo, se dá conta da beleza da mulher.
3. A palavra "burro", utilizada como adjetivo, aparece repetida três vezes. Na primeira, sem intensificador; na segunda, no grau superlativo absoluto analítico e, na terceira, no grau superlativo absoluto sintético.
4. Sárvio, mais do que nunca, se sentiu sábio, muito sábio, sapientíssimo.
   Sárvio, mais do que nunca, se sentiu célebre, muito célebre, celebérrimo.
   Sárvio, mais do que nunca, se sentiu sensível, muito sensível, sensibilíssimo.

Texto 4

Como sempre nestes casos, insistimos em que as atividades de leitura e análise comecem pela audição da canção. Este texto, particularmente, é muito atraente para os alunos, adolescentes que veem muitas de suas atitudes de questionamento de valores e de construção de uma identidade própria retratadas na letra de Gonzaguinha.

1. "Mundo novo" e "vida nova" permitem perceber o comportamento geral dos adjetivos em relação aos substantivos: os adjetivos qualificam os substantivos, estabelecendo com eles concordância de número e gênero.
2. *Final* é substantivo; *feliz*, adjetivo. O aluno deve usar a palavra *final* como adjetivo.
3. O aluno deve perceber que em alguns casos a posição do adjetivo em relação ao substantivo é importante para o significado da expressão. "Velhas histórias" são as histórias que são sempre repetidas; "histórias velhas" são histórias antigas. Em "canto antigo" e "antigo canto" não ocorre o mesmo fato. Deve-se notar que antigo, no texto, tem o sentido de "habitual".
4. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 262)*

1. a **2.** e **3.** c

4. a) Por se tratar de textos narrativos, a adjetivação tem caráter descritivo e não argumentativo. Em ambos os textos, nota-se uma caracterização enaltecedora, que desenha um quadro idealizado, cujos elementos se aproximam da perfeição. No segundo texto, essa construção é o objetivo do escritor; no primeiro, o escritor faz referência a certo tipo de escrita em que os elementos apresentados são sempre os mesmos — sempre idealizados, sempre caracterizados pelos mesmos adjetivos.

b) Deve-se notar o uso dos artigos definidos no primeiro texto, que substantivam as expressões a que se referem — não é um castelo, é "o imponente castelo" das típicas histórias românticas. Esse tratamento permite perceber que o primeiro texto é metalinguístico.

5. b

6. Uma combinação inusitada seria "livro palerma". O efeito especial aqui decorre do fato de que o adjetivo palerma não é comumente utilizado para qualificar objetos inanimados.

7. b **8.** d

9. a) pluvial c) infantis, pueris
b) passionais d) antiofídico

10. a) felicíssimo b) libérrimo

11. a) especular c) legal
b) vítrea d) linear

12. a) vespertino c) discente
b) vital

13. a) borboletas azul-claras
b) borboletas cor-de-laranja

14. e **15.** c **16.** c **17.** a **18.** d
19. d **20.** a **21.** e **22.** 01 + 04 + 16 = 21
23. c **24.** nobilíssima **25.** d **26.** d
27. c **28.** d **29.** d

Capítulo 12 – Estudo dos advérbios

Atividades *(p. 270)*

Propusemos atividades que permitem refletir sobre as circunstâncias adverbiais, as relações entre os advérbios em *-mente* e as locuções adverbiais, os advérbios interrogativos, o uso de adjetivos em função adverbial e detalhes expressivos obtidos pela repetição da terminação *-mente* em advérbios coordenados. O aluno pode assim refletir sobre vários detalhes relacionados com o estudo dos advérbios — desde questões ortográficas até nuanças de estilo.

1. a) no dia seguinte: tempo; num restaurante: lugar; depois: tempo; num bar: lugar; ternamente: modo
b) talvez: dúvida; no interior de outro apartamento: lugar; lá fora: lugar; no chão e na parte de baixo de uma porta: lugar; vagamente: modo
c) mais: intensidade; ainda: intensidade; em geral/em particular: modo
d) naquela solene ocasião: tempo; diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento: lugar; sobre o trabalho: lugar; de súbito: tempo; fragorosamente: modo
e) aos três meses de vida: tempo; muito bem: intensidade e modo; em cativeiro: lugar; no Centro de Primatologia: lugar, no Rio de Janeiro: lugar; legalmente: modo. f) não: negação; em qualquer fábrica de bebida: lugar; desde os tempos da Idade Média: tempo; ali: lugar

2. a) afetuosamente f) impiedosamente
b) pudicamente g) gradualmente
c) prazerosamente h) casualmente
d) indubitavelmente i) nitidamente
e) indistintamente j) silenciosamente

3. a) com habilidade
b) fazendo muito ruído, com muito ruído
c) sem pensar
d) com frieza
e) com delicadeza
f) de repente
g) sem pudor, sem qualquer pudor
h) com frequência
i) com força, com intensidade
j) com ingenuidade

4. a) por que f) longe/perto
b) nunca g) já/agora
c) quando h) algures
d) lá/ali i) alhures
e) aqui/cá

5. a) advérbio/adjetivo c) advérbio/adjetivo
b) advérbio/adjetivo d) advérbio/adjetivo

6. a) advérbio de intensidade
b) numeral adjetivo
c) advérbio de intensidade
d) advérbio de modo/advérbio de modo
e) adjetivo/adjetivo
f) adjetivo/adjetivo
g) advérbio de modo

7. O aluno deve perceber que a repetição da terminação tem efeito expressivo, pois sugere a lentidão que se quer exprimir.

Textos para análise *(p. 271)*

Texto 1

1. Hoje; logo depois; em todas essas ocasiões; quase sempre; de um ano para cá; então; no passado; "quando a frase [que se segue] não dá certeza de coisa nenhuma" (oracional); já; antes; desde Aristóteles. Espera-se que os alunos percebam que o conjunto dos advérbios e locuções adverbiais desse tipo, presentes num texto, organizam os fatos dentro de uma linha temporal importante para a compreensão dos fatos. Observe-se, por exemplo, como o autor contrapõe hábitos linguísticos do passado aos do presente, comparando-os e criticando as "novas manias".

2. Espontaneamente; comicamente; magicamente; com a maior facilidade. Observar que eles se referem ao modo como as palavras são ditas.

3. "Então… Não sei se lavo o carro ou se vou comer um macarrão **com a mamãe**."

4. Nessa frase, *pior* é adjetivo, pois refere-se a um substantivo. No contexto em que ela é utilizada, fica subentendido o substantivo *praga*: "…'então…' é apenas uma das pragas recentes a infestar a língua. Nem é a pior [*praga*]." Trata-se do grau comparativo de superioridade do adjetivo *mau*. Como advérbio (e, nesse caso, é o grau comparativo de *mal*), ela deve modificar um verbo: agiu *pior* do que o outro, cantou *pior*, falou *pior* etc.

5. a) Quiçá, porventura, possivelmente, provavelmente.
b) *Estejam [falando]:* "…estamos falando como zumbis, e os jovens, talvez *estejam [falando]* mais do que todos". Observar que o advérbio de dúvida *talvez* exige que o verbo seja empregado no modo subjuntivo.

6. a) O advérbio cá, nesse trecho, delimita um espaço temporal: o mais próximo possível de quem fala. Ou seja: no espaço de um ano, o advérbio *cá* refere-se ao presente.
b) O autor do texto utiliza o advérbio *então* com o sentido de "nessa época/nesse período", o sentido mencionado anteriormente por ele como legítimo e belo.

7. a) Refere-se ao que foi dito anteriormente, equivalendo a "desses fatos". Observar que os advérbios de lugar podem referir-se a palavras e expressões mencionadas no próprio texto.
b) Resposta pessoal.

Texto 2

O aluno deve perceber que se trata de um adjetivo exercendo o papel de um advérbio, num caso de derivação imprópria. O uso do adjetivo pelo advérbio em *-mente* em casos como esse oferece a possibilidade de construir frases mais leves, diretas, econômicas — o que ocorre

frequentemente na linguagem falada. Embora no texto em análise, o emprego do adjetivo na função de advérbio se deva à facilidade de enunciação (*legalmente* é palavra mais longa e mais difícil de dizer do que *legal*) e não a uma escolha com fins expressivos, podemos afirmar que a frase ganha expressividade. O adjetivo confere uma concretude expressiva que em parte se dilui com o advérbio em -*mente*: é só comparar "Queria trabalhar legal" com "Queria trabalhar legalmente", "Falar rápido" e "Falar rapidamente", para perceber isso. Acrescente-se, ainda, o fato de que o advérbio em —*mente* conferiria à fala do garimpeiro um tom culto e elaborado que não caberia nesse contexto.

Texto 3

Desnecessário enfatizar a beleza deste poema de Manuel Bandeira. O apego à concretude do cotidiano como referência fundamental para o desenrolar da existência do indivíduo no transcurso do tempo é expresso em linguagem descomplicada, simples.

1. Advérbio de tempo: *amanhã*; advérbio de intensidade: *mais* (em "mais cotidianos").

2. "Na curva dos trilhos".

3. De forma inexorável, de maneira inexorável. A gramática normativa recomenda que o *-x* de *inexorável* e seus derivados seja pronunciado com som de *z*.

4. Esse isolamento gráfico confere à palavra maior ênfase: é como se o que é inexorável se fizesse ainda mais inexorável.

5. Ocorre um processo em que *noite*, um referencial cronológico, passa a ser tomado como um referencial espacial. Esse processo consegue tornar mais concretos os atributos noturnos: adensam-se a escuridão, o isolamento, o silêncio. Pode-se dizer que *dentro* indica, no caso, uma espécie de lugar metafórico.

6. Ouvirei a ferramenta do ferreiro / Bater corajosa o seu cântico de certezas.

7. *Corajoso* é, no texto, um adjetivo. Sintaticamente, atua como predicativo do sujeito e estabelece concordância de número e gênero com esse sujeito ("martelo do ferreiro"). É inegável, no entanto, que esse adjetivo tem valor aproximado ao que teria o advérbio de modo *corajosamente* se a frase fosse "Ouvirei o martelo do ferreiro bater corajosamente o seu cântico de certezas".

8. O aluno deve perceber que essa imagem indica aqueles componentes e valores da existência aos quais se pode considerar permanentes, positivos, em contraste com a transitoriedade de muitas das coisas da vida. E o poeta deixa claro que, de tudo o que inexoravelmente passa, permanecem as coisas mais cotidianas, salvas do naufrágio. O "bater corajoso" do martelo do ferreiro é um desses elementos do cotidiano que nos resgatam da implacabilidade do tempo.

Questões de exames e concursos *(p. 275)*

1. c **2.** b **3.** c **4.** a **5.** b

6. O uso do futuro do pretérito evidencia uma eventual causa do esfacelamento dos sindicatos no mundo inteiro (uma hipótese provável). O advérbio "provavelmente" ratifica a ideia expressa pelo verbo no futuro do pretérito.

7. e **8.** b

9. Não está de acordo com a norma culta porque nesse caso deveria ser usada a forma *melhor*, invariável, pois se trata de um advérbio relacionado com a forma verbal *saíssem* (sair-se melhor) e não de um adjetivo.

10. b **11.** a **12.** c

13. a) caladamente, mudamente
b) monotonamente
c) resignadamente
d) fraternalmente

14. Com humildade, pensando na vida…

15. a) A frase significa que um *impeachment* imposto não rasga a Constituição, ou seja, não desrespeita as leis.
b) Você não acha que um *impeachment* imposto é rasgar a Constituição?
c) A ocorrência da dupla negação (…não é contraditório… a não-posse/ não acha… não é rasgar).

16. c **17.** d

18. a) sibilinamente
b) desassombradamente
c) prolixamente
d) tacitamente
e) bisonhamente
f) sofregamente
g) puerilmente
h) sutilmente
i) radicalmente
j) inexoravelmente

19. e **20.** b

21. O adjetivo se transforma em advérbio por meio do processo de derivação imprópria.

22. a **23.** e

Capítulo 13 – Estudo dos pronomes

Atividades *(p. 284)*

Estas atividades permitem ao professor discutir com os alunos a necessidade de evitar ambiguidades resultantes de determinados usos dos pronomes pessoais — usos em que, muitas vezes, as necessidades da língua escrita não são satisfeitas por formas que, na língua falada, são suficientes porque incorporam um contexto de situação. Além disso, permitem ao professor explorar muitos aspectos importantes do uso dos pronomes pessoais na forma culta da língua.

1. a) Não se pode identificar o sujeito das formas verbais *refaça* e *havia feito* (ele/ela ou você?). A melhor solução é utilizar esses pronomes diante dos verbos.
b) Ele quem, Pedro ou Paulo? Evita-se a ambiguidade colocando-se um aposto ao pronome *ele*.
c) Quem conseguiria resolver, ele ou eu? Evita-se a ambiguidade por meio do uso do pronome apropriado diante do verbo.

d) Quem obteria, ela ou eu? A solução é igual à do item anterior.
e) Ela quem, Sílvia ou Flávia? A solução já foi indicada anteriormente.

2. a) Entregue-os
b) Entregue-lhes
c) Envie-os
d) Envie-lhe
e) Mostrei-o
f) Mostrei-lhes
g) Apresentei-as
h) Paguei-lhes
i) Paguei-os

3. a) Pediram-na
b) Pediram-lhes
c) Mostraram-na
d) Mostraram-lhe
e) Devem destruí-la
f) Refi-lo
g) Mete-lo
h) Mete-o
i) deve pô-las
j) Desejo vê-los

O pronome **a** assumiu a foma **na**, uma vez que as formas verbais dos itens a) e c) terminam em som nasal; os pronomes **o**, **os** e **as** assumiram a forma **lo**, **los** e **las**, uma vez que as formas verbais dos itens f), g) i), j) terminam em -z, -s e -r.

4. a) Vi-o ontem.
b) Encontrei-a no cinema.
c) Deixe-me/deixa-me quieto! (de acordo com o tratamento utilizado, você, ou tu)
d) … para eu dar uma olhada.
e) … entre mim e você f) Mandaram-me sair da sala.
g) … para tu dormires. h) Fizeram-no desistir da escola.
i) Trouxe-o aqui para dar uma força para nós. ou, ainda melhor, Trouxe-o aqui para nos ajudar.

5. a) Apresentaram algumas sugestões para eu analisar.
b) Mandaram alguns documentos para eu arquivar.
c) Recomendaram alguns procedimentos para eu adotar.
d) Enviaram alguns exemplares para eu examinar.
e) Deixaram várias fitas para eu ver.

6. a) eu
b) mim
c) mim
d) mim
e) mim
f) mim
g) eu

7. a) Não nos esquecemos de que ele não simpatiza conosco.
b) Não vos queixastes de que ela não se preocupava convosco?
c) Não nos lembramos da presença de alguém conosco…
d) Não vos recordais das coisas ruins que vos…
e) Não nos propusemos a cuidar melhor de nós mesmos?
f) Lembramo-nos de que ela gostava de passear conosco.
g) Não vos lembrais de quem estava convosco…

8. a) … gosto muito de você.
b) … de sair com você.
c) … falei com você…
d) … esqueço de você.

9. Sim, pois a frase mistura os tratamentos *tu* e *você*. Se houvesse uniformidade de tratamento, deveríamos ter "Se não te cuidares, a AIDS vai te pegar" (os gramáticos mais ortodoxos prefeririam "a AIDS te vai pegar, vai-te pegar ou vai pegar-te") ou "Se você não se cuidar, a AIDS o vai pegar/vai pegá-lo.".

Atividades *(p. 288)*

Também neste caso optamos por oferecer atividades que permitem ao professor trabalhar com os alunos possíveis ambiguidades decorrentes do uso inadequado de pronomes e observar as formas pronominais endossadas pela forma culta da língua.

1. a) De quem era a namorada, do primo ou do Sílvio? O melhor a fazer é acrescentar um termo do tipo "a namorada do primo", ou "a namorada dele, Sílvio".
b) De quem é o carro? A solução nesse caso não é muito simples — seria melhor re-estruturar a frase toda, formando outra como "Você deve pegar seu carro, encontrar seu irmão e levá-lo até…" ou "Você deve encontrar seu irmão, que estará de carro, e conduzi-lo até…".

2. a) suas
b) tuas
c) seu
d) teu
e) sua/seus/suas/suas/suas
f) tua/teus/tuas/tuas/tuas
g) suas
h) tuas
i) suas
j) tuas

3. a) Esta
b) essas
c) isto/nesta/naquele
d) aqueles
e) esse
f) estas
g) aquelas

4. a) esta
b) esse
c) disso
d) Essa
e) desses
f) Este/aquele

5. a) valor aproximativo
b) indica hábito
c) indica respeito
d) indica envolvimento emocional intenso
e) indica hábito
f) indica menosprezo
g) indica surpresa, desapontamento ao encontrar algo ou alguém que se havia visto há muito ou de que se ouvia falar
h) indica intensidade

Atividades *(p. 291)*

No caso dos pronomes relativos, optamos por atividades que permitem discutir com o aluno o estabelecimento da conexão entre orações, considerando o uso do pronome adequado e da preposição que, em muitos casos, é fundamental. Também dedicamos espaço à questão da ambiguidade.

1. a) que
b) que
c) com que ou com as quais
d) de que ou das quais
e) cujo
f) cujo
g) cujos
h) em que ou onde ou na qual
i) que

2. a) … algumas teses que apresentam soluções…
b) … para ler todos os livros que têm sido elogiados pelos…

c) … ver algumas peças de que um professor havia falado…
d) … ao senador em quem (ou em que ou no qual) votei na última eleição…
e) … projetos sociais exequíveis cuja principal meta seja a eliminação da miséria.
f) … uma nação onde (ou em que) prevaleça a justiça social.
g) … órgãos de incentivo à cultura cuja principal finalidade será…
h) … políticos conservadores, para quem (para os quais) a questão dos meninos…
i) … candidatos oportunistas, sobre cuja vida pouco se divulga.

3. Não se pode definir se é o líder da comissão ou a própria a comissão que vai estudar o assunto. Uma forma de resolver esse problema é usar o pronome *o qual*, se se tratar do líder da comissão, ou a forma *a qual*, se se tratar da comissão.

Atividades *(p. 293)*

Atividades que permitem ao professor discutir com o aluno o valor e o emprego dos pronomes indefinidos.

1. a) tudo/ninguém
b) outrem
c) dos outros
d) Poucos/muitos
e) nada/ninguém
f) alguém/Ninguém

2. a) valia alguma coisa/não valia nada
b) algumas pessoas, determinadas pessoas/as pessoas apropriadas, corretamente escolhidas
c) alguma coisa/coisa alguma
d) num dia qualquer do passado/no dia seguinte
e) qualquer pessoa/ alguém desconhecido, inexpressivo
f) diariamente/o dia inteiro

Textos para análise *(p. 294)*

Texto 1

1. Ficou faltando a preposição **de**, exigida pelo verbo **gostar**: "Toda mulher tem uma parte do corpo **de** que não gosta." O pronome relativo é **que**, que substitui a palavra **corpo**.

2. Em : "… **das** que fumam ocorre a contração da preposição **de** com o pronome demonstrativo **as**.

3. Que: pronome substantivo relativo (substituindo doença); elas: pronome pessoal substantivo do caso reto, terceira pessoa do plural; você: pronome de tratamento substantivo; seu e sua: pronomes adjetivos possessivos, terceira pessoa.

4. O pronome "elas" refere-se a "mulheres", palavra citada na frase anterior; já "você" destina-se a um provável interlocutor, no caso as leitoras do anúncio.

Texto 2

1. A primeira ocorrência do pronome pessoal no feminino leva o leitor a fazer a relação entre *ela* e *mestre*. Todavia, com o aparecimento de *ele*, o leitor confunde-se. A hipótese que se pode levantar é a de que *ela* é uma pessoa que trabalha com cristais e *ele* algum mentor dessa pessoa .

2. Observa-se, nas duas primeiras orações, que o verbo está conjugado na primeira pessoa do plural. As formas seguintes estão conjugadas na terceira pessoa do singular. Essa mudança deixa o leitor em dúvida a respeito de quem realmente realizará os trabalhos.

3. Em "qualquer que seja **seu** problema" verifica-se o emprego da terceira pessoa do singular. Já em "ela **te** orientará" está sendo usada a segunda pessoa do singular. A mistura de segunda (te) com terceira pessoa (seu) deve ser evitada na escrita.

4. Causa estranheza a utilização de um adjetivo (financeiro) numa ordenação em que deveriam estar apenas substantivos. O adjetivo *financeiro* pressupõe o substantivo *problema*, não utilizado provavelmente para se evitar a repetição dessa palavra, citada anteriormente.

5. Sim. Por mais inadequada que esteja a redação do anúncio, o leitor sabe antecipadamente (por sua bagagem de leituras) que esse tipo de folheto sempre oferece consultas, prometendo aos consulentes a solução mágica para os difíceis problemas enfrentados diariamente pelas pessoas. Realiza-se, assim, a inferência por parte do leitor, uma vez que este constrói o sentido do texto com o auxílio de seu conhecimento de mundo.

Texto 3

Como sempre nestes casos, recomendamos vivamente que o trabalho comece com a audição da canção como parte das atividades de leitura e análise. Neste caso, trata-se de um texto particularmente interessante para as aulas de língua pelo fato de explorar explicitamente um fato gramatical.

1. Refere-se ao termo "a palavra você".

2. Também se refere ao termo "a palavra você".

3. a) você
b) outro, outra, quantos, qualquer
c) eu, nós
d) la, mim, se

4. O primeiro *eu* é o pronome reto em sua função normal de sujeito verbal. O segundo *eu* faz parte de um conjunto: trata-se, na verdade, do conjunto "você e eu" (não exatamente igual a nós, segundo o texto). Esse conjunto atua como objeto do verbo *tirar*. É por fazer parte desse conjunto que o pronome da primeira pessoa do singular surge na forma reta *eu* e não na forma oblíqua *me* ou *a mim*.

5. O aluno deve perceber que se trata de retirar uma possibilidade de relacionamento sentimental.

6. São normalmente advérbios. No texto, foram substantivados por meio da derivação imprópria.

7. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 296)*

1. c **2.** c **3.** 29 (01,04,08,16)

4. Na construção do sentido do texto, o uso dos pronomes de segunda ("teus", "tu", "te", "teu") e de terceira pessoa ("ela", "seus") dá conta dos momentos em que o eu-lírico fala com a amada (1a à 3a estrofe) e sobre a amada (última estrofe).

5. O pronome *o* se refere a "certo de ser amado" (Camilo não só estava certo de ser amado). E é justamente essa repetição do termo "certo de ser amado" que o uso do pronome evita.

6. *Esta* refere-se com clareza e precisão ao substantivo feminino mais próximo, Rita. *Ela*, no caso, poderia criar ambiguidade, pois seria aceitável interprelá-lo como referindo-se ao outro substantivo feminino próximo, *comprovinciana*.

7. a) Canudos c) o arraial
b) esta página

8. O pronome demonstrativo *essa* ("essa atividade"), que remete a um elemento anteriormente citado no texto, o que permite concluir que a "atividade" já tivesse sido mencionada.

9. c **10.** a **11.** b

12. a) Qualquer homem, cada um dos homens; o homem inteiro.
b) O primeiro *todo* é pronome indefinido, com sentido equivalente ao de outros indefinidos, como *qualquer* e *cada*. O segundo *todo* é adjetivo e quer dizer "inteiro, completo".

13. e **14.** d **15.** d

16. demonstrativos: esta, o (= aquilo, em "… o que escrevo…"); pessoal do caso reto: eu; pessoal do caso oblíquo: me

17. "… uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana." Esse trecho é ambíguo: tanto Judith Exner como Kennedy podem estar mantendo o mencionado caso com o chefão mafioso, o que não condiz com a fama de "mulherengo" do ex-presidente norte-americano. A ambiguidade resulta do mau emprego do pronome relativo *que*, cujo antecedente não fica claro. A frase poderia ser, por exemplo, "… uma das incontáveis amantes de Kennedy, Judith Exner, que, simultaneamente…".

18. c **19.** d **20.** c **21.** a **22.** e
23. c **24.** a **25.** d **26.** a **27.** c
28. a **29.** b

30. a) Pretendeu dizer que rasgou sua própria ficha de filiação do PDT.
b) Que rasgou a ficha de filiação de Brizola ao PDT.
c) Que Brizola era na ocasião a principal figura do PDT, o que impossibilitava L. A. N. de desfiliá-lo.

a) cada um b) inteiramente

31. mim, eu

32. "ora **o** vejo" (o = que me enganei); "eu t**o** juro" (o = não te esqueci)

33. "Nadam-te os olhos" = nadam os teus olhos; "Arfa-te o peito" = arfa o teu peito

34. b **35.** b **36.** c
37. b **38.** c **39.** a

40. a)… enquanto me cortava os cabelos.
b)Amigo algum me ajudará.

41. a

42. c (arvoado = confuso, atordoado, tonto)

43. a) encontraram-no c) não o permite
b) arrancara-a

44. d **45.** b **46.** b

47. A fotografia pertence à pessoa com quem se está falando ou a fotografia retrata a pessoa a que se está falando.

48. d

49. O aluno deve usar o pronome posposto ao substantivo a que se refere: esquina alguma, pessoa alguma, criatura alguma, cidade alguma etc.

50. d **51.** b

Capítulo 14 – Estudo dos numerais

Atividades *(p. 308)*

Atividades que permitem trabalhar detalhes importantes do uso dos numerais de acordo com os preceitos da norma culta. Também se analisa a expressividade dos pronomes em situações informais.

1. a) dezesseis
b) dezessete
c) cinquenta
d) dois bilhões, oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e noventa e seis mil e dezesseis
e) octogésimo
f) ducentésimo sexto
g) trecentésimo décimo quarto
h) milésimo trecentésimo quinto

2. cinco (graus), dezesseis (minutos) e trinta e três (graus), quarenta e cinco (minutos)/ trinta e quatro, quarenta e sete, setenta e três, cinquenta e nove/ oito milhões, quinhentos e onze mil novecentos e sessenta e cinco/ um, sessenta e seis/ cinco, setenta e sete/ vinte, oitenta/ quarenta e sete/ vinte e três, trinta/ noventa e três/ noventa e dois/ vinte e três mil cento e vinte e sete/ quinze mil setecentos e dezenove/ três mil cento e vinte e seis/ quinhentos e noventa e três/ sete mil quatrocentos e oito

3. a) quarto d) oitavo
b) trinta e dois e) trecentésimo trigésimo terceiro
c) quinto f) quingentésimo segundo

4. a) valor enfático (hipérbole)
b) atribui julgamento de qualidade, com valor superlativo — ótimo

c) atribui julgamento de valor, com tom de ironia ou crítica — significa fazer uma troca entre elementos que se equivalem
d) indica procedência, atribuindo julgamento de valor
e) indicam julgamento de valor — com valor superlativo: ótimo e péssimo, respectivamente.

Textos para análise *(p. 309)*

Texto 1

O aluno deve perceber que, por serem as palavras da língua que indicam quantidade, os numerais estão fortemente presentes nesse texto. O grande número de informações é o principal argumento para convencer o usuário (que, pressupõe-se, precisa delas) a comprar o produto anunciado. Na verdade, os numerais surgem quando se leem (mentalmente ou em voz alta) os números representados no texto por algarismos.

Texto 2

1. Ao contrapor essas duas frases: "a fórmula mágica que faz você voltar no tempo não existe" e "uma fórmula que faz você bonita por mais tempo" o anunciante pretende convencer a consumidora de que o tempo é inexorável: impossível fazer voltar a juventude; melhor aceitar a idade e tentar permancer bela externa e internamente. Observar ainda a oposição dos artigos: a/uma (fórmula); o paralelismo das frases (que faz você) e os diferentes sentidos da palavra tempo: na primeira ocorrência, tempo significando o que já passou; na segunda, duração.

2. O anúncio reforça o conceito do slogan: ser "bonita de verdade" é ter uma beleza natural, não forçada, não fabricada por determinados "recursos artificiais". A pergunta de Shakespeare é respondida quando se associa beleza à aceitação da idade real e não à busca desenfreada da eterna juventude.

3. Cardinais: quinhentos e cem; fracionário: um quarto; multiplicativo: tripla.

4. A intenção é dar credibilidade (100% verdade; testado em 500 mulheres, uma grande amostragem), dar exatidão científica e quantificar resultados (tripla, um quarto), de forma a aproximar as características do produto ao conceito de "verdade" proposto anteriormente.

Texto 3

Deve-se iniciar a leitura e análise deste texto pela audição da canção. Além de permitir analisar com os alunos o uso expressivo do numeral *zil,* o texto, pela sua beleza e atualidade temática, abre muitas possibilidades de discussão. O professor pode abordar a questão do desrespeito aos sinais de trânsito e de outras formas de violência que se transformam em "gestos naturais" em nosso cotidiano. Será, como pergunta Caetano, que apenas a música popular brasileira, maravilhosa e genial, é que nos oferece algo de bom neste país? Discutir com a turma essa e outras questões levantadas pelo texto pode ser muito produtivo.

1. Esse numeral tem valor hiperbólico, ou seja, atua para criar ênfase pelo evidente exagero da expressão.

2. É um numeral cardinal, indicador de grande quantidade. Os dicionários da língua portuguesa não o registram; pode-se, por isso, considerá-lo criação do poeta Caetano. Nos dicionários de língua inglesa, há a palavra *zillion*, que significa "grande quantidade".

3. Reflexão pessoal do aluno.

Questões de exames e concursos *(p. 311)*

1. c **2.** e **3.** d **4.** a **5.** a
6. 3,5,1,4,2 **7.** d **8.** b **9.** e
10. a **11**. b **12**. e

Capítulo 15 – Estudo das preposições

Atividades *(p. 316)*

Optamos por oferecer ao professor atividades que lhe permitam analisar com os alunos as principais relações estabelecidas pelas proposições. Também nos preocupamos com nuanças de sentido que devem ser observadas na passagem das formas da língua coloquial para as formas da língua culta.

1. a) a (à = a+a): lugar; a (a+o): tempo
b) a (à): modo; a (à): tempo
c) ante: lugar (figurado)
d) após: lugar
e) após: tempo
f) até: limite
g) até: limite
h) com: modo; com: companhia
i) contra: proximidade; com: modo
j) até: limite; contra: oposição
k) de: origem; para: direção
l) desde: origem; per (pelos): finalidade, direção
m) em: modo; perante: lugar (figurado)
n) sobre: tempo; a: lugar;
o) sob: lugar (figurado)
p) sob: (lugar).

2. a) causa/assunto
b) meio
c) lugar (origem)
d) meio
e) lugar (limite)
f) lugar/lugar
g) situação/assunto

3. a) preposição
b) verbo
c) verbo
d) preposição
e) artigo, pronome, preposição

4. a) Na primeira frase, houve dois enfrentamentos, um após o outro; na segunda, houve um único enfrentamento, contra os dois oponentes ao mesmo tempo.
b) A primeira frase indica uma medida favorável a duas classes de profissionais: os músicos e os com-

positores. A segunda frase indica uma medida favorável a uma classe de profissionais que são ao mesmo tempo músicos e compositores.

Textos para análise *(p. 317)*

Texto 1

1. As palavras que exigem a preposição com nessa tirinha são os verbos *acontecer* e *casar*.

2. O que aconteceu com o marido esbelto, bonito e espirituoso *do* qual me separei há vinte anos? / O que aconteceu com o marido esbelto, bonito e espirituoso *pelo* qual ansiei há vinte anos? Observar que a substituição do verbo exige a mudança da preposição: separar-se *de* e ansiar *por* alguém.

3. O humor da tirinha consiste no duplo sentido que emerge da confusão feita por Eddie Sortudo em relação ao marido de Helga: não o próprio Hagar, moço, esbelto, bonito, espirituoso, de outros tempos, mas um outro homem.

Texto 2

Deve-se começar a análise e leitura pela audição da canção. É um texto muito apropriado para investigar as relações estabelecidas pelas preposições, pois oferece muitas estruturas sintáticas em que os sentidos se modificam pela troca de uma preposição por outra.

1. de (que também surge nas formas contraídas da, do), sem, em (que também surge na forma contraída *no*), com.

2. dentro de e fora de

3. Verbo *parar*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Observar que não se trata da preposição *para*, mas do verbo *parar*, que se refere à "cor da terra de um lugar sem fim", e que pode se substituído por outro verbo, como *chegar* (a), *alcançar* ("A cor da terra de um lugar sem fim / *alcança/ chega* ao tempo de um lugar com fim").

4. O aluno deve perceber que a noção expressa pela locução prepositiva *dentro de* já está implícita no verbo entrar.

5. lugar sem fim, lugar com fim, perto do longe, vou ter contigo

Questões de exames e concursos *(p. 318)*

1. a **2.** c **3.** 009 (001; 008)

4. a) Não; nos textos transcritos, "para" indica finalidade e "por" causa.
b) Gosto e preciso de ti, mas quero logo explicar: não gosto porque preciso; preciso sim, por gostar.

5. a

6. a) …acompanhado de confederados ou … em que viajavam confederados.
b) No primeiro caso, indica-se a noção de companhia; no segundo, de conteúdo

7. d **8.** b

9. a) Sugestão: a determinado intervalos, a cada duas horas.
b) Sugestão: à mão, à faca, à máquina.

10. a) lugar b) modo, instrumento

11. e **12.** d **13.** b **14.** c **15.** e

16. d **17.** d **18.** d **19.** c **20.** d

21. b **22.** b

23. A passagem é "…organismo que você pode abandonar…". Deve ser re-escrita como " …organismo em que se pode abandonar…" ou "…organismo no qual se pode abandonar…".

24. Em todos os casos, o pronome relativo não foi precedido pela preposição adequada. Sugestões de correção: "Se lermos esta reportagem daqui a um ano, vamos perceber que ela não é moderna."; "Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time pelo qual se propõe a torcer."; "Existem escolas em que as aulas da noite são iluminadas pela luz de velas.".

Capítulo 16 – Estudo das conjunções

Atividades *(p. 325)*

Nestas atividades, oferecemos ao professor e aos alunos material para reflexão e análise dos conteúdos estudados. Insistimos em que não se deve memorizar a classificação das conjunções, mas sim observar seu uso efetivo nas estruturas da língua. Destacar para os alunos que o estudo desta classe de palavras só se completa com os capítulos de sintaxe dedicados ao estudo do período composto.

1. a) país rico, mas a maior parte…
b) …dedicadamente, logo será bem-sucedido.
c) …corrupto, logo não se deve re-elegê-lo.
d) …descansado, que eu…
e) …noite, porque as ruas…
f) …esta noite ou pode ficar…
g) … sentimentos ou deve esquecê-la…

Nos itens a, b, c, d, e podem-se usar outras conjunções além das utilizadas nas respostas aqui dadas.

2. a) causa/comparação/conformidade
b) consequência/causa/ comparação
c) explicação/ oposição

3. O uso da conjunção *mas* em frases desse tipo é, infelizmente, cada vez mais frequente. Mostrar ao aluno que não há oposição entre os dois fatos apresentados, e sim uma relação de causa e efeito. Em lugar de *mas*, dever-se-ia usar *por isso*, *e daí*; poder-se-ia também re-estruturar a frase, formando algo como "A maior parte dos trabalhadores enfrenta problemas de sobrevivência porque não recebe…"

Textos para análise *(p. 325)*

Texto 1

1. O texto é claro: ao invés de estabelecer uma relação de mútua exclusão entre viver e sonhar (expressa pela conjunção OU), o que se deve estabelecer é uma relação de adição (expressa pela conjunção E). A publicidade, desta forma, re-escreve o dilema hamletiano, transformando uma questão existencial básica num problema de consumo…
2. Foi possível trocar *dúvida* por *decisão* na segunda frase porque houve também a troca da conjunção *ou* (exclusão) por *e* (adição) nos enunciados principais do anúncio (Viver ou sonhar?/Viver e sonhar). Observe-se, também a troca da pontuação (do ponto-de-interrogação para o ponto final).

Texto 2

1. A conjunção utilizada na charge é *nem* que tem o sentido de adição.
2. A conjunção *nem* provoca o humor da *charge* porque enumera uma série de campeonatos dos quais o time participou, sem conseguir vencer nenhum deles. Além disso, o título da *charge* faz referência à contratação do zagueiro Nen e aí reside o humor: no fato de o novo jogador chamar-se Nen e não ter contribuído para um bom desempenho do time nos campeonatos.

Texto 3

Como sempre, sugerimos vivamente que o trabalho com este texto comece pela audição da canção. Seria interessante que o professor conversasse com os alunos sobre a energia da paixão — é um tema grato aos adolescentes. O texto da canção permite expandir a discussão desse tema.

1. São conjunções subordinativas: a primeira, condicional; a segunda, comparativa.
2. Nas duas ocorrências, a palavra *porque* é uma conjunção subordinativa causal.
3. O primeiro *que* é pronome substantivo relativo; o segundo, conjunção subordinativa integrante.
4. Ocorre diversas vezes a conjunção coordenativa aditiva *e*.
5. Há pelo menos dois trechos da canção em que a conjunção ***e*** é repetida de forma a enfatizar a própria noção de repetição e continuidade, implícita na ideia do moto-contínuo: "…e abraçar e afagar seu ofício…" e "… e vai fundo, e vai fundo".
6. A repetição dessa oração, encabeçada pela conjunção *se*, vem justamente reforçar a ideia de que um homem é capaz de cometer os atos mais improváveis desde que seja pelo amor de uma mulher. A conjunção ***se***, indicando essa condição, enfatiza a relação de amor contínuo entre ambos.
7. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 327)*

1. e **2.** d **3.** a **4.** 30 (02,04,08,16)
5. a **6.** b **7.** c **8.** a **9.** d
10. d **11.** d **12.** e **13.** e **14.** a
15. c **16.** b **17.** e

18. 1. "por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras"
2. enquanto
3. entretanto

19. Sugestões: "conquanto fosse magra,…" ou "apesar de ser magra,…".

20. e **21.** b **22.** c
23. c **24.** d **25.** c

Capítulo 17 – Estudo das interjeições

Atividades *(p. 333)*

Propusemos atividades que levem o aluno a refletir sobre o fato de que as interjeições equivalem a verdadeiros enunciados. Por meio da análise de situações e da produção de seus próprios enunciados, o aluno pode verificar por isso mesmo a validade dessa conceituação.

1. a) Oba! d) Ai!
   b) Ufa! e) Oba!
   c) Puxa! f) Blergh!
   Essas respostas são sugestões.
2. Reflexão pessoal do aluno.
3. A interjeição é o "som indefinido" produzido pelo Itaborá ao ver a comadre de biquíni. É um som que exprime surpresa, assombro mesmo — um assombro que se tenta conter, pois o Itaborá sabe da inconveniência da sua manifestação.

Textos para análise *(p. 334)*

Texto 1

1. *Yeah*! é uma interjeição cujo significado é "sim, claro".
2. A interjeição é fundamental para o humor da tirinha porque contradiz totalmente as palavras da professora. Se os alunos vêm sendo ensinados sobre a constituição da nacionalidade, no caso, a nacionalidade argentina, surpreende o leitor que respondam com uma palavra estrangeira.
3. O pronome de tratamento é *você*; o demonstrativo é *o*; o relativo, *que* e o possessivo *nossa*. Os três primeiros estão em função substantiva; *nossa* está em função adjetiva.
4. O autor quis criticar, por meio da expressão de Mafalda, a forte influência da cultura americana sobre os jovens (no caso argentinos) em formação.

Texto 2

1. *Ah!* exprime satisfação, prazer; *bah!* exprime aversão, descontentamento.

2. Sabemos, pela relação entre o texto de José Paulo Paes e o de Gonçalves Dias, que *lá* indica o Brasil e *cá*, Portugal. Se tomarmos o texto de José Paulo Paes isoladamente, pode-se interpretar o lá como um lugar ideal, que nunca corresponde ao lugar em que estamos.
3. O aluno deve perceber que as interjeições têm uma capacidade de síntese muito elevada — justamente porque são verdadeiras frases.

Texto 3

1. Não. A palavra está substantivada, precedida de artigo indefinido (um oi).
2. Resposta pessoal. São aceitáveis frases como: "Oi, tudo bem?"; "Oi, como você está"?
3. A interjeição "oi" é normalmente utilizada para se estabelecer uma comunicação entre as pessoas. Nada melhor para nomear uma empresa de telefonia. De fácil memorização, curta e simples, a palavra é perfeita para expressar o conceito essencial da empresa que é a simplicidade.

Texto 4

1. Ocorre mudança na classe da palavra: novamente uma interjeição é utilizada como substantivo. Neste caso específico, transformou-se no nome de uma revista.

Capítulo 18 – Introdução à sintaxe

Atividades *(p. 340)*

1. O aluno deve perceber que frases dotadas de uma mesma estrutura sintática adquirem significados diferentes de acordo com a situação de uso e entoação.
2. O aluno deve perceber que o *Manual* põe em prática aquilo que preceitua: constrói uma frase imensa, mostrando como é pouco clara e por que é pouco clara; ao seu lado, coloca uma frase curta, clara.

Atividades *(p. 343)*

1. Resposta pessoal.
2. Há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito. O convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos. As obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem exclusivamente aos outros. Seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade: são eles seres verdadeiramente sociais? A resposta a essa pergunta pode dar início à redescoberta da noção de bem-comum.

Textos para análise *(p. 344)*

Texto 1

1. O aluno deverá perceber que o fragmento é composto apenas de frases curtas, formadas predominantemente por substantivos, acompanhados ou não de adjetivos. Em nenhuma delas há verbos. Ele deverá, também, perceber que todas as palavras utilizadas pelo autor do texto começam pela letra M.
2. Excetuando-se algumas vírgulas que separam elementos enumerados, há a total predominância dos pontos finais, enfatizando o caráter declarativo das frases. Observar, também, as reticências após o "Muuuuuuuuuuuu", reforçando o humor e o sarcasmo do texto.
3. No primeiro parágrafo, descrevem-se mulheres e um homem, com insinuações sobre o relacionamento dessas pessoas. No segundo parágrafo o vocabulário sugere corrupção e assuntos relacionados a gado.
4. O fragmento foi extraído de um texto de sete parágrafos, todos eles compostos por palavras iniciadas com a letra M. O episódio em questão remete a Renan Calheiros e às denúncias que enfrentou durante o *Renangate* cujo desfecho foi a renúncia do senador.
   Pistas que podem conduzir à descoberta do episódio: na primeiro parágrafo a descrição da mulher (Maria Verônica), da amante (Mônica Veloso) e do senador (Machão maduro, malcasado, meia-idade.). No segundo parágrafo, a citação das cidades (Murici, terra natal do senador) e Maceió, capital de Alagoas. Além de todo vocabulário denunciando a corrupção, ressaltar ainda a referência à venda irregular de gado. Na ocasião, o senador afirmou obter renda extra com venda de gado. Com relação à escolha da letra M, provavelmente se deu em função do nome do pivô de toda essa situação.

Texto 2

1. Seguem os subtítulos dados pelo autor; considerar respostas aproximadas:
   INFÂNCIA: A PERMANENTE EXCLAMAÇÃO
   A PUBERDADE: A TRAVESSIA (ou O TRAVESSÃO)
   JUVENTUDE — A INTERROGAÇÃO
   AS PAUSAS RECEOSAS (RECEOSAS, VÍRGULA, CAUTELOSAS) DO JOVEM ADULTO
   O HOMEM MADURO. NO PONTO.
   O FINAL…RETICENTE…
2. Reflexões pessoais. Observar, contudo que, segundo o autor, a infância é o período das exclamações de alegria, das descobertas; a adolescência vem acompanhada de inseguranças, dúvidas, incertezas, representadas pelos travessões; a juventude é a idade dos questionamentos, das interrogações; o adulto é cuidadoso, cheio de vírgulas; a maturidade traz a certeza de tudo, o domínio da vida, expressos pelos pontos finais e, finalmente, a velhice vem seguida de lapsos, de reticências.

Capítulo 19 – Termos essenciais da oração

Atividades *(p. 350)*

Estas atividades permitem ao professor trabalhar intensamente com seus alunos a relação de concordância

entre o sujeito e o verbo — particularmente em casos mais problemáticos, como nas orações em que o sujeito está posposto ao verbo.

1. a) Cumpriste a palavra dada. (tu)/Cumprimos a palavra dada. (nós)/Cumpristes a palavra dada. (vós)
b) Foste surpreendido pela notícia. (tu)/Fomos surpreendidos… (nós)/Fostes surpreendidos… (vós)

2. a) Ocorreram/fatos surpreendentes. (predicado/sujeito)
b) Sobraram/muitos pães/ na festa. (sujeito: muitos pães; predicado: o que resta)
c) Bastam-me/algumas frases de incentivo. (predicado/sujeito)
d) Faltaram/alguns bons quadros/ naquela exposição (sujeito: alguns bons quadros; predicado: o que resta)
e) Doem-me/as pernas. (predicado/sujeito)
f) Caíram/raios/sobre aquela árvore. (sujeito: raios; predicado: o que resta)
g) Desabaram/temporais muito fortes/ontem à noite. (sujeito: temporais muito fortes; predicado: o que resta)
h) Existem/culturas muito ricas/no interior deste país. (sujeito: culturas muito ricas; predicado: o que resta)
i) Teus trabalhos/foram elogiados por todos. (sujeito/predicado)

3. a) Alguns fatos surpreendentes devem ter acontecido.
b) Alguns fortes temporais devem ocorrer esta tarde.
c) Algumas frases de incentivo poderiam bastar-me.
d) Os melhores quadros poderão faltar naquela exposição.
e) As pernas poderiam estar me doendo.
f) Alguns raios parecem ter caído sobre aquela árvore.
g) Temporais muito fortes devem ter desabado ontem à noite.
h) Culturas muito ricas parecem ter existido no interior deste país.
i) Teus trabalhos devem ter sido elogiados por todos.

4. a) não-nocional
b) nocional
c) não-nocional
d) nocional
e) não-nocional
f) nocional
g) nocional
h) não-nocional
i) não-nocional
j) nocional
k) nocional
l) não-nocional
m) nocional
n) não-nocional

Atividades *(p. 353)*

Atividades que permitem ao professor trabalhar intensamente particularidades importantes do estudo do sujeito: concordância com o sujeito posposto ao verbo, estruturas de sujeito indeterminado, estruturas com verbo impessoal.

1. a) o sino: determinado simples
b) uma imagem poética: determinado simples
c) uma velha lembrança: determinado simples
d) nova crise: determinado simples
e) um novo medicamento contra a doença: determinado simples
f) ele: determinado simples
g) as denúncias de abuso de autoridade: determinado simples
h) Industriais e industriários: determinado composto

2. a) Acredita-se em…
b) Crê-se em…
c) Necessita-se de…
d) Apelou-se para…
e) Assistiu-se a…
f) Aspira-se ao…
g) Obedece-se aos…
h) Tratou-se de…

3. O aluno deve perceber que o sujeito indeterminado pela terceira pessoa do plural surge quase que espontaneamente nessas situações. As respostas são sugestões.
a) Pediram que você passasse amanhã em…
b) Mandaram de…
c) Deixaram na porta.
d) Deixaram-no num banco da praça.
e) Disseram-me na escola
f) Juraram que era.

4. a) Devia fazer cinco anos…
b) Deve fazer algumas semanas…
c) Deve fazer três anos…

5. a) Havia várias propostas…/Houve várias propostas…
b) Havia vários cargos…/Houve vários cargos…
c) Havia várias maneiras…/Houve várias maneiras…
d) Havia infindáveis modos…/Houve infindáveis modos…
e) Havia discussões intermináveis/ Houve discussões intermináveis.

6. a) Deve ter havido provas…/Pode ter havido provas…
b) Deve ter havido graves…/Pode ter havido graves…
c) Deve ter havido questões…/Pode ter havido questões…
d) Deve ter havido situações…/Pode ter havido situações…
e) Pode ter havido leis…/Deve ter havido leis…

7. a) Os sinos da igreja batem de hora em hora.
b) Surgiram várias ideias revolucionárias durante a noite.
c) Faltaram vários alunos na semana passada.
d) Ocorreram faltas violentas durante o jogo.
e) Desabaram dois prédios no ano passado.

Atividades *(p. 355)*

Atividades que permitem praticar a classificação dos predicados e refletir sobre as diferenças de sentido entre estruturas sintáticas diferentes. Além disso, optamos por oferecer como atividade de reflexão as diferentes nuanças de estado indicadas pelos vários verbos de ligação.

1. a) verbal
b) verbal
c) verbal
d) verbal
e) verbal
f) nominal
g) nominal
h) nominal
i) verbo-nominal
j) verbo-nominal

2. A segunda forma confere maior destaque ao atributo *imensa*. A primeira forma enfatiza o processo do surgimento da cordilheira.

3. A frase inicial indica estado permanente.
  a) indica estado transitório
  b) mudança de estado
  c) continuidade, permanência de estado
  d) constância de estado não-permanente
  e) aparência de estado
  f) mudança de estado, com noção de que o novo estado é permanente
  g) continuidade, permanência de estado

Atividades *(p. 357)*

Atividades que permitem ao professor sistematizar o uso de sinais de pontuação relacionados aos termos essenciais da oração. Merece destaque a diferença discutida na questão **2**.

1. a) sem vírgulas
  b) sem vírgulas
  c) … os antigos ressentimentos, as rusgas medíocres, a estupidez mútua.
  d) …trabalhadores, e malandros, e policiais, e pessoas sem teto, e vendedores ambulantes.
  e) sem vírgulas
  f) Seres humanos, animais e vegetais…
  g) Desiludido, rasguei…

2. a) Na primeira frase, trata-se de um policial que é neurótico; na segunda, de um policial que, momentaneamente, está neurótico.
  b) Na primeira frase, trata-se de espíritos não acometidos pela dúvida; na segunda, *sem dúvida* significa *indubitavelmente*.
  c) Na primeira frase, os atletas que são desnutridos deixaram o clube; na segunda, todos os atletas — e todos estão desnutridos — deixaram o clube.

Textos para análise *(p. 358)*

Texto 1

Adoro vir é uma locução verbal intransitiva; *observar* é verbo transitivo direto (o complemento é *o maior espetáculo da natureza*).

Texto 2

A leitura e análise deste texto permite trabalhar com praticamente todo o conteúdo relacionado ao estudo do sujeito. Merece destaque a estrutura imperativa do item d, com a qual os alunos costumam ter dificuldades de análise.

1. a) Sujeito indeterminado. Chamar a atenção para a forma singular do verbo transitivo indireto.
  b) sujeito determinado oculto ou elíptico (nós)
  c) sujeito determinado simples (1200 municípios sem médico ou enfermeiro — núcleo do sujeito: municípios)
  d) Sujeito determinado oculto ou elíptico (você). Chamar a atenção para o fato de que se trata de uma forma imperativa afirmativa (faça você.)

2. No Brasil, há 1200 municípios sem médico ou enfermeiro.
Obtém-se uma oração sem sujeito, com verbo *haver* impessoal.

Texto 3

O aluno deve perceber que, apesar de aparentemente semelhantes, os predicados são na verdade bem diferentes. Em "As manchetes **foram recortadas**." há predicado verbal, com verbo na voz passiva analítica. Em "Mas os elogios **foram rasgados.**" há predicado nominal — *rasgados* é predicativo do sujeito *os elogios*.

Texto 4

Como sempre, enfatizamos que se deve iniciar o trabalho com estes textos pela audição das canções. No caso de "Raça humana", o professor deve considerar a possibilidade de, se julgar conveniente, aproveitar o texto também para discutir figuras de linguagem.

1. a) Sim.
  b) O sujeito de *existe* é *uma*; *há* não tem sujeito.
  c) Num céu de estrelas multicoloridas, existem algumas que eu não colori./Entre o céu e o firmamento, não há mágoas.
  d) Num céu de estrelas multicoloridas, existiam algumas que eu não colori./Entre o céu e o firmamento, não havia mágoas.

2. Porque o sujeito da primeira forma ("mais coisas") está no plural, e o sujeito da segunda ("o nosso próprio entendimento") está no singular.

3. É o sujeito simples da forma verbal elíptica vaga (… vagam como o vento vaga).

4. Os versos remetem a outros, de Hamlet, personagem de Shakespeare: "Há mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia".

5. Reflexão pessoal do aluno, que deve perceber que o texto explora os dois sentidos da palavra.

Texto 5

Espera-se que o aluno perceba a alternância existente entre os verbos não-nocionais e os nocionais: os primeiros apresentam uma característica da cidade de São Paulo que, em seguida, é exemplificada com o emprego de verbos nocionais: "é medrosa"/ "prefere passear"; "é resignada"/ "não reage", estrutura que praticamente se repete no texto inteiro.

Questões de exames e concursos *(p. 361)*

1. a **2.** 44 (04 + 08 + 32) **3.** b **4.** e
5. d **6.** a **7.** b **8.** e **9.** c
10. d **11.** b **12.** b

13. O sujeito é determinado e elíptico, ela , e se refere ao sujeito da oração principal, Rita . Se não se tivesse feito a elipse, o período seria "Rita estava certa de ela (a própria Rita) ser amada". Outra possível redação é "Rita estava certa de que ela (a própria Rita) era amada".

Note-se que não há dúvida quanto ao fato de que há de fato um sujeito para a forma verbal *ser amada* — isso se pode facilmente comprovar pela substituição do pronome *ela*, elíptico, por outro sujeito: "Rita estava certa de Maria ser amada" ou, numa redação melhor, "Rita estava certa de que Maria era amada".

14. b **15.** e

16. a) Em "Havia muitas estrelas.", *haver* indica existência e é impessoal, ou seja, permanece invariavelmente na terceira pessoa do singular. Na outra frase, *haver* é verbo auxiliar, participando da conjugação do verbo *contar*. Como auxiliar, *haver* é pessoal e estabelece concordância de número e pessoa com o seu sujeito.
b) b1 — haviam b2 — havia

17. e **18.** e

19. a) Toda a humanidade
b) É uma oração sem sujeito.

20. d **21.** b **22.** c **23.** d

24. e **25.** e **26.** c **27.** c

28. e (sujeito e predicativo do sujeito, respectivamente)

29. d **30.** d **31.** a **32.** e **33.** b
34. e **35.** c **36.** a **37.** d **38.** d
39. b **40.** a **41.** c **42.** c **43.** e
44. b **45.** c **46.** a **47.** c **48.** c

49. d **50.** c

Capítulo 20 – Termos integrantes da oração

Atividades *(p. 371)*

Atividades que permitem trabalhar o conceito de transitividade verbal, o uso de pronomes pessoais oblíquos de acordo com os preceitos da norma culta, as sutilezas de sentido relacionadas ao objeto direto preposicionado.

1. a) intransitivo/transitivo direto e indireto/transitivo direto
b) intransitivo/transitivo indireto
c) transitivo direto/ transitivo direto e indireto
d) intransitivo/transitivo direto/transitivo direto e indireto

2. a) Falta-lhes… (objeto indireto)
b) … ocorreu-lhe. (objeto indireto)
c) … demonstrá-la. (objeto direto)
d) Ouço-a. (objeto direto)
e) Comunico-lhes… (objeto indireto)
f) Comunico-o… (objeto direto)
g) Paguei-os. (objeto direto)
h) Paguei-lhes. (objeto indireto)
i) Apresentei-as… (objeto direto)
j) Apresentei-lhe… (objeto indireto)

3. a) A primeira frase pode significar que se comeu todo o pão; a segunda significa que se comeu apenas parte dele.
b) A primeira frase significa que se deve beber apenas parte da bebida amarga; a segunda, que se deve bebê-la toda.
c) A segunda frase é mais enérgica que a primeira.

4. a) Aconteceram-lhe fatos surpreendentes durante a viagem à Europa.
b) Houve poucos problemas no seminário de ontem.
c) A imprensa comunicou o novo preço dos combustíveis ontem à noite.
d) As novas regras de exploração do solo favorecem apenas alguns grupos empresariais.
e) A Amazônia necessita de projetos ambientais sustentáveis.
f) Vários deputados apresentaram propostas de alteração constitucional aos colegas na sessão de ontem.

Atividades *(p. 373)*

Atividades de nominalização e de análise. Por meio delas, o professor e os alunos observam mecanismos de organização sintática da língua.

1. a) O Banco Central optou pela intervenção no mercado do dólar.
b) O governo recusou-se à negociação com os grevistas.
c) … faria investimentos em saúde e educação.
d) …a suspensão das remessas…

2. a) com os mais jovens
b) em saúde e educação/a todos os outros
c) de mim
d) lhe/por tudo isso
e) aos pobres
f) de animais em extinção.

Atividades *(p. 377)*

Oferecemos ao professor e aos alunos uma grande quantidade de atividades relacionadas com as vozes verbais porque se trata de um aspecto a um só tempo rico e delicado da sintaxe portuguesa. Assim, analisam-se as pequenas diferenças de sentido entre as diferentes vozes verbais e enfatizam-se detalhes relacionados à concordância verbal da passiva sintética.

1. b) por gente inescrupulosa
c) pelos representantes dos países latino-americanos
d) pelo Juventus
e) pelos meios de comunicação

2. A primeira forma enfatiza o agente do processo verbal e o próprio processo verbal; a segunda forma enfatiza o paciente do processo verbal. A construção na voz ativa dá destaque ao técnico e à sua ação; a construção na voz passiva dá destaque ao que está sendo anunciado.

3. a) Novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo vão ser divulgados pela Secretaria da Saúde.
b) O time brasileiro na Copa de 70 no México foi comandado por Pelé, Tostão e Gérson.
c) Os candidatos a prefeito haviam sido convidados para um debate por várias emissoras de televisão.

d) Os torcedores têm sido levados ao desespero por algumas decisões do técnico.
e) Uma greve havia sido convocada para a semana seguinte pelo principal sindicado da categoria.
f) Várias conquistas acabam de ser obtidas na justiça pelo movimento dos aposentados.

O aluno deve perceber que as diferenças apontadas na questão **1** são válidas para as frases da questão 2.

4. a) As cartas foram enviadas…/Enviaram-se as cartas…
b) Vários livros premiados foram publicados./Publicaram-se vários livros…
c) O novo diretor do colégio foi nomeado./Nomeou-se o novo diretor…
d) Um novo critério de seleção dos candidatos foi adotado./Adotou-se um novo critério…
e) Uma criança foi salva…/Salvou-se uma criança….
f) Ameaças à testemunha de acusação foram feitas./Fizeram-se ameaças à testemunha…
g) A cidade foi transformada num caos./Transformou-se a cidade…

5. a) Elaboraram-se projetos…
b) Estipularam-se novos prazos…
c) Aspira-se a vidas mais dignas.
d) Localizaram-se os principais focos de…
e) Não se conhecem as reais causas…
f) Não se dispõe de meios eficientes…
g) … se descubram as origens de tudo isso.
h) … que se parta de dados comprováveis…
i) … que se trata de casos de…

6 a) Procuram-se alternativas…
b) Precisa-se de novas…
c) Finalmente, liberaram-se as importações de…
d) Ultrapassaram-se as últimas barreiras…
e) Pensa-se em soluções…
f) Encontrou-se a cura…
g) Atente-se para os índices …

7. Essas frases podem ser interpretadas como casos da voz passiva sintética ou da voz reflexiva. Por isso, devem ser evitadas. Quando se pretende fazer a construção passiva com sujeito humano, é melhor optar pela forma analítica: "Os alunos são incentivados", "Os culpados são desmascarados", "Os responsáveis são acusados". Para a voz reflexiva, recomenda-se a anteposição do sujeito: "Os alunos incentivam-se", "Os culpados desmascaram-se", "Os responsáveis acusam-se". Nesse último caso, recomenda-se ainda o uso de expressões como *mutuamente*, *um ao outro*, *reciprocamente*.

8. por ninguém.

Atividades *(p. 380)*

1. a) sem vírgulas
b) …por rádios, jornais e canais de TV.
c) Aos que se sentem enganados, cabe-lhes…
d) … mais dedicação, mais interesse, mais aplicação.
e) … dois técnicos, cinco operadores de retífica, oito mecânicos de manutenção e dez…
f) sem vírgulas
g) sem vírgulas
h) … amigos, nem parentes, nem colegas do futebol ou das…
i) sem vírgulas

2. Na primeira frase, "do meu ponto de vista" é objeto indireto do verbo *saber*: a frase significa que quem critica desconhece o que está criticando — e o objeto da crítica é o ponto de vista de quem está falando. Na segunda frase, "do meu ponto de vista" tem função adverbial: a frase significa que, de acordo com o entendimento de quem está falando, quem está criticando não sabe nada.

Textos para análise *(p. 380)*

Texto 1

"Um país inteiro" é sujeito determinado simples; "por um mosquito" é agente da passiva. Comentar com os alunos que a opção do redator pela estrutura passiva analítica enfatiza o caráter de omissão (passividade seria a melhor palavra, mas soaria mais redundante do que já soa…) do sujeito paciente e de atividade (intensa e disseminada, neste caso) do agente.

Texto 2

1. Não se trata de sujeito indeterminado. Trata-se de sujeito elíptico (vocês). O contexto permite inferir que o pronome "vocês", subentendido, representa a palavra "filhos" citados no título da canção e que contituem o sujeito das orações.

2. No texto, o verbo perdoar apresenta apenas o objeto direto ("de coisa"). O objeto indireto fica implícito em todas as orações. Ele poderia ser o pronome pessoal do caso oblíquo "nos" que representaria os próprios autores (perdoem-nos por estas coisas) ou a sociedade como um todo, que permite ou provoca essa situação insuportável.

3. Exercem a função de complemento nominal. Esses complementos são importantíssimos para o texto porque revelam o que está faltando para as pessoas: a liberdade, a segurança, a afetividade, as opções na vida.

4. A cada três versos aparece a oração: "Os dias eram assim". Nos três versos iniciais, o verbo utilizado é nocional transitivo , apresenta complemento. O quarto verso é de estado (ser). Essa mesma estrutura se repete três vezes na primeira parte do texto. A alternância dos verbos nocionais (que retratam a realidade social da época) com os verbos de estado ("eram") foi a forma encontrada pelos autores para denunciar uma situação de repressão, justificando com o advérbio "assim" o injustificável.

5. É a conjunção "quando", que introduz ideia de tempo futuro. A partir desse verso, o modo verbal passa a ser o subjuntivo. Na primeira parte do texto, utilizaram-se o indicativo (eram) e o imperativo (perdoem). Ao introduzir o subjuntivo, insere-se no texto o desejo de que

algo se realize ou uma hipótese que pode (ou não) se confirmar.

6. O objetivo de repetir estruturas frasais semelhantes, além de buscar manter o ritmo do texto (pois se trata de uma canção), pode ser o de simular uma prece, na qual o pedido de perdão não é feito a uma divindade mas aos "filhos", que representam, simbolicamente, as gerações futuras.

7. Em "Quando crescerem as matas", o sujeito da oração está posposto ao verbo e é "matas"; já em "Quando colherem os frutos", o sujeito está elíptico e é "vocês". Os autores aproveitam com mestria os recursos sintáticos que a língua oferece para criarem um texto enfático, de regular perfeição.

8. Os autores retratam o período da ditadura militar no Brasil, de 1964 a 1984. O aluno deverá reconhecer essa época pelas referências: falta de espaço, de escolhas, de folhas (que podem aqui estar representando a censura à imprensa); a presença de perigos e pelo desejo de que a situação mude para se cortarem os laços (que prendem), soltarem os cintos (das cadeiras de tortura?).

9. Seria um tempo de liberdade, sem violência, sem repressão aos direitos políticos e ao direito de expressão das pessoas. "Lavarem a água" busca intensificar ao extremo o processo de purificação pelo qual a sociedade como um todo deveria passar após o término da ditadura. Se é preciso lavar a água, com a qual se lava tudo, então é porque a situação chegou no insuportável. A aproximação sonora com "lavarem a alma", transfere para a outra o significado de desforra, vingança.

10. Os autores se excluem porque, na verdade, não sabem quando virá o período da liberdade. A canção foi composta nos anos setenta. Eles fazem um pedido de desculpas pela "herança" que deixarão aos filhos, ou seja, pelas consequências desse período negro da história do Brasil na vida futura dos jovens e, ao mesmo tempo, declaram que não terão mais a vontade ou o ânimo para viver a vida em sua plenitude quando esse período tiver terminado, em função das cicatrizes deixadas por ele.

Questões de exames e concursos *(p. 382)*

1. a

2. e Como no poema, a oração "só ontem avisou-me de sua viagem" contém um verbo transitivo direto e indireto ("avisar"), que tem como objeto direto o termo "me" (a pessoa) e como objeto indireto a expressão "de sua viagem" (a coisa).

3. **e.** Na oração sob análise, "os bolsos" é objeto direto de "vasculhar", sendo, pois, substituível pelo pronome oblíquo átono "os"; "o loiro sueco" é sujeito.

4. a

5. c

6. a) Sugestão de resposta: Uma das possibilidades de leitura seria considerar o termo do neurocientista como paciente da ação, ou seja, nesse caso, o neurocientista foi indicado (indicaram o neurocientista; alguém indicou o neurocientista), e esse fato trouxe benefícios para a pesquisa. A outra possibilidade seria reconhecer o termo do neurocientista como agente da ação, isto é, o neurocientista fez a indicação (indicou algo/alguém) e essa indicação feita por ele trouxe benefícios para a pesquisa.
b) Sugestão de resposta: A indicação que o neurocientista fez trouxe benefícios para a pesquisa. / O fato de terem indicado o neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa. / A indicação feita pelo neurocientista trouxe benefícios para a pesquisa.

7. d **8.** c **9.** b **10.** d **11.** a
12. b **13.** b **14.** d **15.** a **16.** d
17. c **18.** d **19.** a **20.** c

21. a) verbo intransitivo
b) verbo não-nocional ou de ligação

22. a) verbo não-nocional ou de ligação
b) verbo transitivo direto
c) verbo transitivo indireto
d) verbo intransitivo

23. vos: pronome pessoal do caso oblíquo, objeto direto; que: pronome substantivo relativo, objeto direto

24. a) Vi-o catando-a.
b) *Ver* e *catar* são, no enunciado, transitivos diretos.

25. c **26.** a **27.** e
28. b **29.** b **30.** b

29. Em cada uma das frases de cada par, o mesmo verbo aparece com transitividade diferente: *querer* é transitivo direto na primeira frase, transitivo indireto na segunda; *dormir* é intransitivo na primeira frase, transitivo direto na segunda. Isso mostra como a transitividade depende sempre do contexto em que o verbo é utilizado.

32. d **33.** e **34.** d

35. a) …como ele foi visto por mim em uma noite sem luar…
b) o: objeto direto; ele: sujeito

36. e **37.** b **38.** a **39.** b **40.** c
41. b **42.** b **43.** c **44.** c

45. Hoje não se fazem mais carros como antigamente.

46. a) Muitos ajudaram-te.
b) Os mestres aconselharam-nos.

47. a) Ela não foi vista por mim ontem.
d) O paciente foi assistido pelo enfermeiro dia e noite.
Só admitem voz passiva os verbos que na voz ativa possuem objeto direto.

48. c **49.** c **50.** b **51.** e
52. c **53.** d **54.** a

55. Nomearam-na tutora.

56. d **57.** b

58. Se o ruído da vaga fosse ouvido pelos filhos dos pescadores, o rangido longínquo dos carros de boi seria escutado por mim.

59. O jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia de Greta Garbo, anunciou ontem em Genebra, Suíça, a volta da atriz ao cinema.

60. … e se às vezes eu era repreendido, à vista de gente, isso era feito por simples formalidade.

61. c **62.** c

Capítulo 21 – Termos acessórios da oração e vocativo

Atividades *(p. 393)*

É a expressão das circunstâncias a característica mais importante dos adjuntos adverbiais. Por isso, oferecemos atividades para que o professor e os alunos analisem essas circunstâncias, tanto em enunciados alheios como em suas próprias produções.

1. a) de repente: tempo
  b) silenciosamente: modo; em casa: lugar; em plena madrugada: tempo
  c) à noite: tempo; com muita clareza: modo.
  d) sem plenas condições de tráfego: modo
  e) de trem: meio (modo); por toda a Europa: lugar
  f) felizmente: modo
  g) muito: intensidade; longe daqui: lugar; no norte da Itália: lugar (na frase exerce função de aposto)
  h) na próxima semana: tempo; das sete às dez da manhã: tempo
  i) quase: intensidade; de vergonha: causa
  j) sem as chaves: modo
  k) apesar de você: concessão; amanhã: tempo
  l) à toa: modo
  m) com os dentes: instrumento (modo)

2. Reflexão pessoal. As respostas dadas individualmente devem ser apresentadas à classe para análise.

3. a) Eles pensaram rápido.
  b) Eles pensaram rapidamente.
  c) Eles foram rápidos.
  d) Vozes de protesto levantaram-se inesperadamente.
  e) Vozes de protesto levantaram-se inesperadas
  f) Os rapazes falavam muito baixo.
  g) Os rapazes eram muito baixos.
  h) Ficamos calmos durante a discussão
  i) Agimos calmamente durante a discussão.
  j) Suas atitudes ponderadas súbito converteram-se em gestos irritados.
  k) Suas atitudes ponderadas subitamente converteram-se em irritação.
  l) Seus gestos de irritação foram súbitos e veementes.

4. A inadequação está na preposição: em lugar da preposição **sobre**, deveria ter sido usada a preposição **sob**: AS MELHORES DA *DINHEIRO*: O ÚNICO RANKING QUE AVALIA SUA EMPRESA SOB TODOS OS ÂNGULOS.

Atividades *(p. 395)*

Oferecemos atividades que permitem não apenas identificar o adjunto adnominal, mas também analisar as ambiguidades que surgem em situações em que o adjunto pode ser confundido com outros termos sintáticos, como predicativos ou complementos nominais. A distinção entre adjunto adnominal e complemento nominal, mais do que um capricho de gramáticos, é muitas vezes indicadora de diferenças de sentido.

1. a) sujeito determinado simples: um novo comportamento empresarial; núcleo: comportamento; adjuntos adnominais: um, novo, empresarial; predicado verbal: deve ser incentivado (voz passiva analítica)
  b) sujeito determinado simples: muitos candidatos despreparados; núcleo: candidatos; adjuntos adnominais: muitos, despreparados; predicado verbal: pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados; verbo transitivo direto e indireto: pedem; objeto direto: votos pouco críticos, núcleo: votos; adjunto adnominal: pouco críticos; adjunto adverbial: pouco, intensificando críticos; objeto indireto: a eleitores desinteressados; núcleo: eleitores; adjunto adnominal: desinteressados
  c) sujeito determinado simples: os garimpeiros; núcleo: garimpeiros; adjunto adnominal: os; predicado verbal: têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia; verbo transitivo direto e indireto: têm transmitido; objeto direto: doenças graves; núcleo:doenças; adjunto adnominal: graves; objeto indireto: aos índios da Amazônia; núcleo: índios, adjuntos adnominais: os, da Amazônia.
  d) sujeito determinado simples: um redator eficiente; núcleo: redator; adjuntos adnominais: um, eficiente; predicado verbal: deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado; verbo transitivo direto e indireto: deve comunicar; objeto direto: informações claras e realmente importantes; núcleo: informações; adjuntos adnominais: claras, realmente importantes; adjunto adverbial: realmente, intensificando importantes; objeto indireto: ao público interessado; núcleo: público; adjuntos adnominais: o, interessado.

2. O aluno deve perceber que *inusitada* pode ser classificado como adjunto adnominal ou como predicativo do objeto — em ambos os casos, o termo caracterizado é "aquela atitude". Na primeira interpretação, quem fala se nega a julgar uma inusitada atitude tomada por alguém; na segunda interpretação, quem fala se nega a considerar inusitada uma determinada atitude.

3. O aluno deve perceber que em ambas as frases ocorre um mesmo problema sintático: a possibilidade de se analisar um termo como adjunto adnominal ou como

complemento nominal. Os termos envolvidos são "desta cidade" e "de criança". Se "desta cidade" for adjunto adnominal, a frase significa "não serei mais um pichador originário, proveniente desta cidade"; se for um complemento nominal, a frase significa "não serei mais um dos que picham esta cidade". Se "de criança" for adjunto adnominal, a frase significa "é absurdo que tenhamos um medo infantil"; se "de criança" for complemento nominal, a frase significa "é absurdo que as crianças nos causem medo".

Atividade *(p. 398)*

Atividade para que professor e alunos analisem apostos e vocativos — para além das semelhanças de pontuação, existem as diferenças de natureza sintática que devem ser apreendidas pelos estudantes.

1. a) vocativo: meu velho amigo
  b) você: vocativo; meu velho amigo: aposto (do vocativo *você*)
  c) vocativo: ó meus sonhos
  d) aposto: meu maior sonho
  e) vocativo: minha querida
  f) vocativo: tu
  g) vocativo: meu bem
  h) aposto: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

Atividade *(p. 400)*

1. a) O Brasil, país que via seus jovens como garantia de um grande futuro, parece ter optado…
  b) Acorde, menino, e vá ver…
  c) A cidadania, essa ilustre desconhecida, ainda…
  d) Sob aquelas velhas árvores, ali perto do poço, repousam…
  e) Daqui a dois anos, poderemos…
  f) Poderemos, daqui a dois anos, avaliar…
  g) … dessas medidas, daqui a dois anos. (vírgula opcional)
  h) sem vírgulas
  i) … acontecendo, Alfredo.
  j) sem vírgulas
  k) … palavra: incompetência.
  l) Gilberto Gil, músico e compositor, continua…
  m) sem vírgulas

Textos para análise *(p. 400)*

Texto 1

O termo que tem destaque no texto é o adjunto adnominal. Isso acontece porque o texto explora justamente a pluralidade do jornal anunciado, caracterizando sucessivamente esse jornal por meio de adjuntos adnominais diferentes.

Texto 2

1. "Aqui" refere-se ao próprio Jornal da Tarde. "Todo o resto está aqui" significa que, com raras exceções, todos os acontecimentos sobre São paulo estão no periódico.

2. Os balões reproduzem a fala das pessoas que respondem à questão colocada no canto superior esquerdo do anúncio (balão azul): "Encostar no dedo da estátua dá sorte?"

3. Ocorre nessa oração o emprego do adjetivo adverbializado. Subentende-se: "Fala seriamente". Em geral são os advérbios terminados em *-mente* que são substituídos pelos adjetivos: "Veio *direto* do trabalho pra cá"; "Fale *rápido* que estou com pressa" etc.

4. Há ocorrência de vários adjuntos adverbiais, expressando circunstâncias variadas, entre eles: não, em "**não** tem cabimento", "se dá sorte, já **não** sei" (negação); muito em "Duvido **muito**" , Deve ser **muito** antiga" (intensidade); lá, em "Meu pai me levou **lá** quando eu era pequeno" (lugar). A forte presença de adjuntos adverbiais explica-se pelo fato de os interlocutores referirem-se ao local (onde está a estátua), ou por demonstrarem acreditar ou não nisso e à intensidade com que acredtam (ou não) nisso. Observar, também, a presença de frases sem verbos, uma vez que buscam imitar a fala contextualizada do cotidiano.

Texto 3

1. os adjuntos adnominais são "esses" e "colaterais", que modificam o núcleo do objeto direto "efeito".

2. os adjuntos adverbiais são: na verdade (afirmação); dificilmente (tempo/modo); extremamente e muito (intensidade). Chamar a atenção para o fato de que nem todos os advérbios terminados em *-mente* são de modo.

3. A ênfase dada pelos adjuntos adverbiais ao fato de o paciente ter efeitos colaterais transforma um fato ruim (os efeitos) numa espécie de premiação. Por serem tão raros e terem acontecido justamente com ele, o médico faz parecer que sejam um privilégio.

Texto 4

1. Os adjuntos adnominais caracterizam a atividade de Di Cavalcanti como incessante e especificam a especialidade do artista sobre o qual se fala.

2. Circunstância de tempo: "em diferentes ocasiões"; "sob variados momentos emocionais"; "no registro de momentos"; circunstância de lugar: "em cada lugar"; "sobre os mais diversos tipos de papel".

3. *Di Cavalcanti* é um aposto especificativo. Se omitido, o leitor não saberia a quem a autora do texto estaria se referindo.

4. Os termos acessórios predominam na construçção do parágrafo. Observar a importância dos adjuntos adnominais e adverbiais na construção de um parágrafo que busca descrever as qualificações do artista e as circunstâncias que envolviam seu processo criativo.

Texto 5

A repetição exaustiva (nove vezes) do adjunto adverbial de negação *não*, enfatizada pela repetição da conjunção *nem*, colocados estrategicamente no início das orações, funciona estruturalmente como um reforço ao sentido negativo do texto. A negativa é a base do texto, tanto semanticamente como sintaticamente.

Questões de exames e concursos *(p. 403)*

1. c

2. **I.** b.1 — comparativo   b.2 — explicativo

II. Era na Trindade que a personagem Bisneto mais gostava de viver. Ou : O menino Bisneto viera gêmeo com uma menina.

3. 20 (16 + 04)   **4.** 26 (16 + 08 + 02)   **5.** a

6. d   **7.** b   **8.** c   **9.** e   **10.** c

11. d   **12.** e   **13.** a

14. a) demonstrativos: esta, o (… o que escrevo…); pessoal do caso reto: eu; pessoal do caso oblíquo: me

b) esta: adjunto adnominal; o: sujeito; eu: sujeito; me: objeto direto

15. a   **16.** a   **17.** c   **18.** b

19. a) "A portaria proíbe os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais."

b) Pais acompanhando filhos a motéis.

c) … proíbe os menores de 18 anos de irem a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais ou de irem a motéis.

20. A passagem ambígua é "exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil.", pois pode significar que o livro ou o exame é inexistente. Sugestão de uma nova redação: … exigindo para o exame a leitura de um livro inexistente no Brasil.

21. com as últimas chuvas: adjunto adverbial de causa ou tempo; o verde: sujeito; verdíssimo: predicativo do sujeito.

22. e   **23.** e   **24.** a   **25.** b   **26.** b

27. b   **28.** f, d, vazio, i, a, h, c, b, e, g

29. b, d, c, a   **30.** a

Capítulo 22 – Orações subordinadas substantivas

Atividades *(p. 412)*

Atividades que permitem ao professor e aos alunos sistematizarem o que foi exposto sobre os processos de relacionamento entre orações.

1. a) "O presidente" e "o governador " são termos coordenados entre si: ambos exercem a mesma função de núcleo do sujeito.

b) Todos os termos destacados são subordinados: todos são adjuntos adverbiais do verbo.

c) Os termos estão coordenados entre si: exercem a função de predicativo do objeto.

d) Os termos estão coordenados entre si, atuando ambos como objetos diretos.

e) Os três primeiros termos estão coordenados entre si e subordinados ao termo *nada*, que os sintetiza. Notar que os termos coordenados entre si estão subordinados normalmente a outros.

2. a) Ninguém sabe/se ela vai aceitar o convite. (subordinação)

b) Informe aos presentes/que a reunião… (subordinação)

c) Vá ao banco,/pague as contas/e traga os comprovantes. (coordenação)

d) Vá ao banco,/pague as contas/e prove a todos/que você é capaz de honrar seus compromissos. (coordenação e subordinação)

e) "A Mata Atlântica, /considerada pela Constituição federal de 1988 como 'patrimônio nacional',/ é hoje um dos biomas mais ameaçados de extinção de todo o planeta /e está reduzida a menos de 8% de sua vegetação original." (Folheto da Fundação SOS Mata Atlântica") (coordenação e subordinação)

Atividade *(p. 414)*

Atividade que permite ao professor e aos alunos rever os conceitos até aqui expostos. Enfatizamos que o estudo das orações subordinadas é desenvolvido mais satisfatoriamente quando o aluno percebe com clareza a equivalência entre os termos sintáticos que exercem funções substantivas, adjetivas e adverbiais e as respectivas orações subordinadas.

a) Sugeri ao prefeito que suspendesse a cobrança do imposto.
b) … os bons momentos que vivi na infância.
c) Apesar de existirem provas incontestáveis,…
d) … uma crise que não se pode superar.
e) Pedi que se liberassem mais recursos.
f) Enquanto durou o dia,…

Atividades *(p. 418)*

Por meio destas atividades, sistematizam-se vários conceitos importantes apresentados anteriormente: a equivalência sintática entre termos que exercem funções substantivas e orações subordinadas substantivas, as várias funções que essas orações podem desempenhar e as diferenças de sentido provenientes do emprego de diferentes conjunções integrantes.

1. a) Pressenti que ele chegava (estava chegando).

b) O sucesso do projeto depende de que tu te esforces.

c) Sou contrário a que o réu seja condenado.

d) "O importante é que a nossa emoção sobreviva."

e) Não preciso de que você me ajude.

f) Anunciaram que tu saías.

g) Lamento que vos interesseis pouco pelo projeto.

De uma forma geral, o período simples é mais conciso e elegante do que o período composto, que deve ser

usado para evitar ambiguidades ou para dar ênfase ao processo verbal em desenvolvimento (na oração subordinada).

2. a) subjetiva
b) subjetiva
c) objetiva direta
d) subjetiva
e) predicativa
f) completiva nominal
g) objetiva indireta
h) apositiva

3. O primeiro período exprime uma interrogação (quem fala não sabe se é amado); o segundo, um pedido de confirmação (quem fala sabe que é amado).

Atividade *(p. 415)*

a) …auxilie, que interceda em seu favor, que faça as coisas…
b) sem vírgulas
c) …"Imagine", Lennon… sonho: que a humanidade…
d) sem vírgulas
e) sem vírgulas
f) … uma coisa: que você… ou … uma coisa, que você…
g) sem vírgulas
h) sem vírgulas

Textos para análise *(p. 419)*

Texto 1

1. Espera-se que o aluno perceba a intenção do autor de imprimir um ritmo cadenciado ao poema, além de intensificar, com a repetição de "é preciso" a necessidade de se praticarem as ações por ele enumeradas.

2. Com exceção do último, os versos estão organizados em períodos compostos por subordinação. Todos os versos iniciados por "é preciso" têm como sujeito uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo.

3. No último verso, a conjunção coordenativa aditiva "**e**" adiciona a última oração à penúltima, ficando subentendida a forma verbal "é preciso". A mudança ocorre estrategicamente nesse verso porque o autor introduz a ideia que estava implícita em todos os versos anteriores: o final dos tempos se aproxima.

4. O último verso vem como que "justificar" as "necessidades" citadas anteriormente, algumas delas relacionadas ao cotidiano das pessoas, outras aos sentimentos (suportar, odiar) e outras ainda relacionadas ao sentido da vida (substituir todos nós, ter religiosidade). Os sentimentos, as atitudes estão demonstrando o final dos tempos.

5. A estrutura sintática exaustivamente repetida e ritmada torna o texto uma espécie de ladainha, uma espécie de prece, por meio da qual o autor relata as necessidades do homem moderno e as dificuldades de convivência. Essas necessidades intensificam-se justamente pela repetição de "é preciso" e dos verbos no infinitivo (terminados em -ar, -er ou -ir), sugerindo nossa incapacidade ou nossa impossibilidade de atendê-las.

Texto 2

O estudo deste texto é apropriado para se analisarem diferentes níveis de linguagem. Tal análise não se restringe às diferenças no vocabulário. Ela mostra, também, as diferenças nas estruturas sintáticas das frases, evidenciando que a subordinação está presente em construções mais complexas e sofisticadas.

1. Sim. Além de não entender o que dizia o jogador, o repórter acaba concordando em chamá-lo de "chato".

2. […] um jogador de futebol dizendo […] → um jogador de futebol que diz
[…] recuperado o esférico […] → assim que o esférico for recuperado
[…] valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto → se nos valermos da …
[…] surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação → que se surpreenderá …

3. Ambas exercem a função de complemento nominal.

4. a) principal → Nosso treinador vaticinou que […]; aumentam as probabilidades à oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) principal → Estou vendo […]; que você é um, um …à oração subordinada substantiva objetiva direta.

5. Espera-se que os alunos percebam que ,nas falas mais elaboradas, aparecem inúmeros modificadores (adjuntos adverbiais), orações reduzidas, principalmente de gerúndio, com a predominância do processo de subordinação. Já nas falas curtas, que "traduzem" as anteriores, emprega-se o período simples ou frases sem verbos, representadas até por interjeições. Observar também o emprego da gíria na linguagem mais informal.

Questões de exames e concursos *(p. 421)*

1. a

2. a) numa boa
b) Enviados a um computador, esses sinais permitiram a ele controlar um cursor em uma tela, abrir e-mails, jogar videogame e comandar um braço robótico.
c) Embora tenhamos inventado a maravilha do automóvel, aumentamos o tempo perdido para ir de casa ao trabalho.

3. a) O mesmo fato pode não passar de "um mistério da floresta", ou seja, não ter qualquer repercussão nem merecer qualquer atenção, quando ignorado pela mídia, ou ser transformado em "um problema mundial", se veiculado pelos meios de comunicação de massas. O sentido político de que o fato possa revestir-se depende, portanto, da "medição da imprensa".
b) Se 20 índios ianomâmis fossem assassinados e ninguém ouvisse falar, o crime não se tornaria um fato político. Caso aparecesse na televisão, ou que seria um mistério da floresta tornar-se-ia um problema mundial.

4. 25 (16 + 08 + 02)

5. A oração destacada é uma subordinada substantiva objetiva direta, que funciona, portanto, como complemento do verbo da oração principal (ensinou). O mesmo ocorre no período da alternativa A: a oração iniciada pela conjunção integrante que funciona como complemento direto do verbo espero, núcleo do predicado da oração principal.

6. c **7.** b **8.** c **9.** c

10. Ela é coordenada à oração que a antecede (… era inevitável…) e subordinada à oração cujo sujeito é o pronome demonstrativo *o*.

11. a) É uma subordinada substantiva normalmente classificada como completiva nominal, subordinada ao pronome demonstrativo *a*. Essa oração é mais bem descrita como uma substantiva em papel de adjunto adnominal.
   b) A conclusão é que mais vale um pássaro na mão do que nenhum./A conclusão é: mais vale um pássaro na mão do que nenhum.

12. c **13.** b

14. a) Não importou, na época, a aprovação ou não dos métodos de Nostradamus por seus inimigos.
   b) Notou-se perfeitamente a audácia de sua atitude.

15. c **16.** c

17. a) ‘não é necessário” e “não precisa”
   b) Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto apresente sua defesa./Isso porque nesse estágio o Planalto não precisa apresentar sua defesa.

18. oração subordinada substantiva subjetiva

19. e **20.** c **21.** a **22.** d

23. Desejo-lhes uma boa viagem e bastante descanso.

24. c **25.** c **26.** c

27. “que a escrava é que estragara o doce…”

28. a **29.** d

30. a) adjunto adverbial (de modo)
   b) complemento nominal
   c) sujeito
   d) objeto indireto
   e) complemento nominal
   f) objeto direto (na forma de oração subordinada substantiva objetiva direta).

Capítulo 23 – Orações subordinadas adjetivas

Atividade *(p. 427)*

Atividade que enfatiza a relação entre adjetivo e oração adjetiva como formas distintas de exercer um mesmo tipo de função sintática.

a) … prejuízos que não se podem calcular.
b) …que não se podem desmentir.
c) … italianos, que são notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza,…
d) O país, que é grande exportador de matérias-primas,…
e) … econômica que não termina.

De uma forma geral, o uso dos adjetivos torna as frases mais elegantes e concisas do que o uso das orações, recomendável quando houver necessidade por motivo de clareza ou ênfase.

Atividade *(p. 429)*

As diferenças de sentido provenientes do uso de orações restritivas ou explicativas devem ser enfatizadas e trabalhadas com profundidade.

a) A primeira frase refere-se a todo e qualquer time que não treina; a segunda refere-se a um determinado time, o qual não treina e não vence.
b) Na primeira frase, todos os policiais em questão participaram; na segunda, participaram apenas aqueles policiais cujos nomes foram encontrados na agenda.
c) Todos os jogadores do time andaram em campo./ Apenas alguns jogadores — aqueles de que se esperava no mínimo amor à camisa — simplesmente andaram em campo.
d) Os fiscais serão enviados àquelas cidades litorâneas que têm altos índices de poluição./A poluição é alarmante em todas as cidades do litoral — e a todas elas serão enviados fiscais.

Atividades *(p. 433)*

O uso de preposição apropriada e o emprego correto do relativo são dois aspectos importantes da forma escrita culta da língua que devem ser trabalhados intensamente em sala de aula.

1. a) … crianças que estão hoje nas ruas têm direito…
   b) Muitas crianças a que (ou a quem) não se dá oportunidade …
   c) Boa parte da classe média brasileira de que tenho medo tem comportamento extremamente violento…
   d) … crianças brasileiras cuja vida é, desde cedo, miséria e exploração não têm direito…
   e) … no Brasil, onde existe a pior…, não se pode sonhar…

2. a) sem preposição
   b) de
   c) aos
   d) com
   e) sem preposição
   f) por
   g) em
   h) sobre
   i) com
   j) a
   k) a
   l) de
   m) por

3. a) É um grave problema cuja solução…
   b) Conheci uma garota cujo pai é…
   c) …funcionários, cujos nomes ele prefere…
   d) … situação em que todos…
   e) … e por isso acho que…
   f) … gesto que nos fez sentir recompensados./… gesto que fez com que nos sentíssemos…/… gesto que nos recompensou a todos.
   g) … cujos efeitos colaterais…

4. a) A comissão ou o desenvolvimento tecnológico permitirá perspectivas? A solução é usar as formas *a qual* ou *o qual*.
   b) As teses ou os grupos ambientalistas apresentam problemas de interesse nacional? A solução é usar *as quais* ou *os quais*.
   c) Não é o bairro que atende — é o dentista. Deve-se re-escrever a frase: "Abriu seu consultório neste bairro um novo dentista, que atende todas as manhãs" é uma das possibilidades.
   d) É o time que não ganha títulos, não a nova contratação. Por isso, a frase deve ser re-escrita: "O time — que há muitos anos não ganha um título — contratou…" é uma das possibilidades.
   e) O carro é do assessor, não do próprio governador. Uma das possibilidades de re-escrita é: "Está sendo procurado o assessor em cujo carro o governador sofreu um acidente".
   f) Joana de França viajou para o Rio de Janeiro, onde ficará hospedada no Palácio do Governo.
   g) O jogador Arturzinho está fazendo muito sucesso com sua nova escolinha, que fica no bairro da Lapa.

Atividades *(p. 435)*

1. a) A medicina, que estuda a prevenção e a cura de doenças, tem tido…
   b) … era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos, cujo time…
   c) sem vírgulas
   d) sem vírgulas
   e) … natal, onde não punha…
   f) sem vírgulas
2. a) Na situação apresentada na segunda frase, todos os professores pediram demissão e nenhum deles poderá ser substituído; na situação apresentada na primeira frase, somente aqueles professores que pediram demissão — e não foram todos — não poderão ser substituídos.
   b) Na primeira frase, somente aquelas construtoras que não concluíram as obras devem fazer a devolução do dinheiro. Na segunda, todas as construtoras envolvidas deixaram de concluir as obras e estão obrigadas a devolver o dinheiro.

Textos para análise *(p. 435)*

Textos 1 e 2

A leitura e análise destes textos será mais agradável se partir da audição da belíssima canção que Mílton Nascimento fez para a "Canção amiga" de Drummond. O trabalho e o consumo são temas tranversais — é sempre bom lembrar.

1. As crianças que trabalham.
2. a) "que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças"
   b) oração subordinada adjetiva restritiva
   c) uma canção
   d) pronome relativo
   e) sujeito
3. oração subordinada adjetiva restritiva
4. oração subordinada adjetiva restritiva
5. Significa que há necessidade de se especificar o significado de termos de sentido genérico.
6. Reflexão pessoal.

Texto 3

1. Terceiro período: que se encontram — antecedente: *pessoas*; que animava a nobreza nos tempos de reis e rainhas — antecedente: *reunião* (observar que, apesar de distante, nesse contexto é possível identificar o antecedente do pronome relativo). Quinto período: que comanda o Sarau da Santos — antecedente: *empreendedora*; que acontece duas vezes por semestre na Vila Madalena, em São Paulo — antecedente: *Sarau da Santos*.
2. a) Para não ficar chato, peça que os convidados leiam textos curtos, de no máximo uma página, e (que) façam performances rápidas. Uma outra possibilidade: Peça aos convidados que leiam textos curtos (…) e (que) façam performances rápidas.
   b) Para não ficar chato, peça para os convidados lerem textos curtos, que tenham no máximo uma página, e fazerem performances rápidas.
3. Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
4. a) …diz a empreendedora social Laís Fleury, *sob cujo comando está o Sarau da Santos*.
   b) …diz a empreendedora social Laís Fleury, da Vila Madalena, *onde o Sarau da Santos acontece duas vezes por semestre*.
5. para promover um sarau na sua casa e [para] experimentar um programa bem diferente do costumeiro cinema-restaurante ou cerveja-boteco até o amanhecer; para ouvir música ou [para] ler poesias e trechos de livros; para juntar as pessoas em torno de atividades; para não ficar chato; para cada um expressar o que deseja.
6. a) O resto corre por conta da criatividade de cada artista na seleção d*aquilo* que vai ser mostrado; Segundo ele, o segredo é dar liberdade para cada um expressar *aquilo* que deseja. Trata-se de pronome demonstrativo (antecedente do pronome relativo *que*)
   b) Ambas são orações subordinadas adjetivas restritivas.
   c) Na primeira, é sujeito: *o* [*aquilo*] vai ser mostrado. Na segunda, é objeto direto. Para se chegar a essa resposta, é preciso desenvolver o seguinte raciocínio: o sujeito do verbo *desejar é cada um*; se pensarmos que quem deseja expressar deseja expressar *alguma coisa*, teremos o pronome demonstrativo *o* [*aquilo*] como objeto direto (deseja expressar o [*aquilo*]).

Textos 4 e 5

1. É a preposição *de*, exigida pelo verbo *gostar*: "É legal ganhar a vida fazendo algo *de* que realmente se gosta".

2. No primeiro, o pronome relativo é sujeito, pois substitui originais na oração "*que* ilustram os livros do escritor baiano" (*originais* ilustram os livros…). No segundo, é objeto indireto, pois substitui *aquilo de que se gosta* na oração "[de] *que* realmente se gosta" (realmente se gosta *de algo*).

Questões de exames e concursos *(p. 438)*

1. c **2.** 28 (04,08,16) **3.** d
4. b **5.** a **6.** d **7.** a
8. d **9.** d **10.** d

11. a) E como sempre teve a intenção de possuir as terras de São Bernardo, considerou legítimas as ações que o levaram a obtê-las.
b) que: às ações; me: ao narrador, que assume, no caso, a primeira pessoa do discurso; las: às terras de São Bernardo

12. a **13.** c **14.** d **15.** c
16. e **17.** b **18.** b **19.** c

20. Na primeira frase, está-se dizendo que a psicóloga está localizada no endereço apontado, e não a clínica. Sugestão de correção: "A psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte está fazendo muito sucesso com a sua nova clínica, (localizada) na rua Campo Grande, 159". Na segunda frase, o pronome relativo está-se referindo a Maria Helena Arruda, e não a São Paulo. Sugestão de correção: "Maria Helena Arruda embarcou para São Paulo, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza".

21. d

22. a) O menino, que é estudioso, aprende.
b) O menino, cujo pai o ama, é feliz.
c) A cidade onde o menino nasceu fica longe.

23. e **24.** c

25. vos: pronome pessoal do caso oblíquo, objeto direto; que: pronome substantivo relativo, objeto direto

26. a) Agora sei isso/algo/esta novidade.
b) Agora sei que outro dia disse uma palavra saudável/ agradável/ benéfica a alguém.

27. Agora sei: oração principal; que outro dia eu disse uma palavra: subordinada substantiva objetiva direta; que fez bem a alguém: subordinada adjetiva restritiva

28. a) Ao chegar ao ancoradouro, Alzira Alves Filha, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido, recebeu um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar.
b) Porque cria confusão quanto ao verdadeiro antecedente do pronome relativo.

29. a) conjunção subordinativa integrante em 1 e pronome substantivo relativo em 2
b) subordinada substantiva objetiva direta

30. b **31.** b

32. a) Todos os homens são venais e corruptíveis.
b) São corruptíveis apenas os homens venais.

33. d **34.** b **35.** a **36.** e
37. a **38.** d **39.** a

Capítulo 24 – Orações subordinadas adverbiais

Atividade *(p. 445)*

Esta atividade oferece ao professor e aos alunos a oportunidade de refletir sobre a equivalência sintática entre os adjuntos adverbiais e as orações subordinadas adverbiais e sobre as diferenças de sentido e de estilo que as várias possibilidades de escrita acabam produzindo.

1. a) …porque se sente muito tédio/porque se tem muito tédio.
b) Quando é noite,…/Quando a noite chega,…/ Quando cai a noite…
c) Apesar de dedicar-se ao estudo,…/Embora se dedicasse ao estudo,…
d) Se não se investir em educação e cultura,…
e) …porque passa fome.
f) Enquanto duraram as férias,…

O aluno deve perceber que os adjuntos adverbiais na forma simples são normalmente mais concisos e elegantes; a forma oracional nem sempre corresponde exatamente à forma simples, devendo ser usada por motivo de clareza ou quando houver necessidade de exprimir detalhes não-compatíveis com a forma simples.

Atividades *(p. 448)*

A ênfase no estudo das orações subordinadas adverbiais deve recair sobre a compreensão das circunstâncias que exprimem e sobre o uso correto das cojunções e locuções conjuntivas, e não na classificação. Por isso, oferecemos esta série de atividades que levam o aluno a refletir sobre as circunstâncias estudadas até aqui e a utilizar as várias conjunções e locuções conjuntivas que a língua oferece para cada caso.

1. a) consequência (decisão de calar-se) — causa (ter argumentos inconsistentes)
b) causa (argumentação inconsistente) — consequência (opção pelo silêncio)
c) condição (argumentos serem consistentes) — fato alcançado se a condição fosse satisfeita (os argumentos teriam sido defendidos)
d) concessão (há argumentos consistentes) — fato que estabelece contraste com o fato da outra oração (o treinador optar pelo silêncio)

2. a) Como recebem salários baixos, muitos brasileiros não possuem casa própria.
b) … casa própria, já que recebem salários baixos.
c) … casa própria, visto que recebem salários baixos.
d) Muitos brasileiros recebem salários tão baixos que não conseguem comprar a casa própria.

3. a) Como o quadro da educação no país é muito preocupante, até empresários tradicionalmente omissos estão…
b) Até empresários tradicionalmente omissos estão… porque o quadro da educação no país é muito preocupante.
c) … é muito preocupante, de modo que até empresários tradicionalmente…
d) … estão interessados em participar…uma vez que o quadro da educação no país…

4. a) Caso elimine o Grêmio, o Corinthians…
b) Desde que elimine o Grêmio, o Corinthians…
c) Contanto que elimine…

5. a) Embora existam claros indícios…
b) Conquanto existam…
c) Ainda que existam…

6. Na primeira frase, a dedicação é a condição para se alcançar o sucesso. Na segunda, o sucesso é inalcançável (para aquele a quem se está falando): dedicação nesse caso de nada adianta.

7. a) condição: o treinador permanece no cargo se o time se classificar
b) causa: o treinador permaneceu no cargo porque o time se classificou

8. Explora-se a relação causa-consequência, exposta de forma a criar um círculo vicioso: não se consegue estabelecer com precisão qual a causa e qual a consequência, porque esta é logo transformada naquela. A oração utilizada é a subordinada adverbial causal.

Atividades *(p. 451)*

Também neste caso, a ênfase deve recair sobre a compreensão das circunstâncias expressas e sobre o uso apropriado das conjunções e locuções conjuntivas. Damos também destaque às estruturas correlativas das orações comparativas e proporcionais, que são trabalhadas intensamente.

1. a) fato (sair) — modo como ocorreu
b) fato (comportamento) — comparação
c) fato (comportamento) — conformidade (a uma promessa)
d) fato (canalização) — finalidade
e) qualidade de um ser (delicadeza da pele) — comparação
f) informação de tempo — fato (ocorrência de problemas de saúde)
g) condição — fato dependente da condição
h) informação de tempo (proporcional) — fato de desenvolvimento gradual
i) causa — fato decorrente
j) fato — condição

2. a) Tudo foi feito conforme os termos do acordo a que haviam chegado as várias partes interessadas.
b) Os outros técnicos não têm trabalhado tanto quanto este, que tem trabalhado muito.
c) Apesar de já ter aprendido muito, ele, curiosamente, quer aprender…
d) À medida que nos aproximamos do fundo do vale, podemos ouvir cada vez mais distintamente…
e) Vou dar-lhe um presente sem que ela saiba disso…
f) Se formarmos um time de futebol, poderemos participar…
g) Quando se investir em saúde e educação, começarão a surgir…/Se se investir…

3. a) Enquanto caminhávamos à beira do rio, ela me falava…
b) Ao ser empossado ontem,/Quando foi empossado, ontem, o ministro fez um discurso…
c) … às vicissitudes do cotidiano, embora muitos tecnocratas elaborem planos…
d) … chegou ao aeroporto três horas depois que ela havia viajado para a Argentina.
e) Assim que abri a porta, percebi que…
f) Depois de caminharmos várias horas, lembramo-nos de que…

4. a) Creio termos que suportar as exigências feitas por ela.
b) Sinto estarem acontecendo fatos que…
c) Ao terminar a sessão, percebi ter-se desperdiçado uma oportunidade há muito procurada.
d) As promessas ali feitas indicavam ter o novo governo nítido perfil populista.
e) … indicava não se ter ele corrigido ainda.
f) Executadas as obras prometidas pelo candidato, o município assumiria dívidas que…
g) É importante você ter visto tudo para poder opinar mais tarde.

Atividade *(p. 453)*

a) Se você tivesse cumprido o que prometera, …
b) … em casa, se tudo… (opcional)
c) Como choveu muito, …
d) … sujos, porque o povo… (opcional)
e) À medida que avança, o cólera…
f) Os jogadores, como se esperava, atuaram…
g) Notamos, quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões, a falta…

Textos para análise *(p. 453)*

Textos 1, 2 e 3

Além da análise linguística propriamente dita, os textos 1 e 2 suscitam reflexões importantes sobre questões relativas à vida humana, como a utopia e a memória. Interessante discutir também a forma poética e concisa como o autor desses textos discorre sobre tais assuntos. O texto 3 toca na questão da exploração dos recursos naturais da Amazônia.

Texto 1: oração subordinada adverbial concessiva: "por mais que eu caminhe". Observar a presença da oração "para caminhar", reduzida de infinitivo, aposto do adjunto adverbial de finalidade "para isso".

Texto 2: oração subordinada adverbial temporal: "quando estiver se afogando na chuva" (e as duas que se

seguem, com omissão da conjunção e do verbo auxiliar *estar*: "[quando estiver]sendo quebrado pelo frio"; "[quando estiver]sendo revirado pelo vento").

Texto 3: oração subordinada adverbial temporal: "quando os produtos da Amazônia forem explorados"; oração subordinada adverbial comparativa: "quanto (houve) no período das grandes navegações, da descoberta da América".

Texto 4

Deve-se iniciar o trabalho de leitura e análise do texto pela audição da canção. Como já foi comentado anteriormente, Zélia Dunca tem características de intérprete e compositora que costumam torná-la bastante atraente para os adolescentes. No caso deste texto em particular, seria interessante que o professor, antes de apresentá-lo aos alunos, perguntasse a eles o que conhecem do Rio de Janeiro, a fim de verificar se a referência à Avenida Vieira Souto e a outros fatos urbanos, como os moradores de rua, os barracos das favelas e as inundações fazem sentido. Este é um texto muito feliz, em que a continuidade que se estabelece entre a vida interior e a vida exterior do sujeito lírico mostra como a realização do bem-estar amoroso não é independente da sensação de mal-estar social que um país injusto causa.

1. O período é formado por duas orações: "A tempestade me assusta", que é a oração principal, e "como sua ausência (me assusta)", que é a subordinada adverbial comparativa com o verbo elíptico.
2. É a circunstância de tempo, expressa por várias orações subordinadas adverbiais temporais ao longo de todo o texto: "Enquanto sua ausência inunda meu quarto", "(enquanto sua ausência) transborda na cama", "Enquanto não durmo", "enquanto te espero", "(enquanto) chove no mundo". É enquanto tudo isso ocorre que o sujeito lírico desenvolve sua reflexão sobre as relações entre seu sofrimento amoroso e o sofrimento social do país.
3. O aluno deve perceber que se trata de um caso de concordância por contaminação, por contiguidade, pois *brasileiro*, apesar de estar ao lado de *rumo* e de concordar com esse termo, na verdade se refere a *falta* — é a falta (de rumo) que é brasileira. Do modo como está, o trecho produz uma interpretação curiosa, pois o que falta, nesse caso, é um "rumo brasileiro"; na verdade, há uma brasileira falta de rumo…
4. É um pronome relativo e introduz a oração subordinada adjetiva restritiva "que atingiu o nosso amor", na qual desempenha a função sintática de sujeito da forma verbal *atingiu*.
5. O aluno deve perceber que Vieira Souto, no texto, é uma metonímia que indica a parte da cidade do Rio que goza de bem-estar social, as classes sociais mais abastadas, que habitam e frequentam esse espaço urbano e outros similares. É sobre o cinismo, a indiferença dessas classes sociais que desabam os barracos que a tempestade desprende dos morros, onde se escoram as favelas.
6. O aluno deve perceber que a oração destacada é subordinada adverbial reduzida de gerúndio e que pode ser interpretada de mais de uma maneira: pode-se considerá-la uma adverbial causal (…porque cresce no esgoto) ou uma adverbial temporal (… quando cresce no esgoto). Ainda haveria a possibilidade de considerá-la uma oração com valor condicional: "Ninguém fica imune **desde que cresça no esgoto**".
7. Não. Como ocorre com muita frequência nos registros da língua falada coloquial, há mistura de tratamentos: o interlocutor do sujeito lírico é tratado como *você* — pronome de tratamento que demanda as formas verbais e pronominais de terceira pessoa — e também como *tu* — quando surge a forma pronominal de segunda pessoa *te*, em "enquanto te espero".
8. O aluno deve perceber que a tempestade desaba ao mesmo tempo dentro e fora do sujeito lírico. São indícios de que ela é uma tempestade pessoal, interna, imagens como " Você, raio humano, despencou na minha cabeça / E desde então / Grita esse trovão no meu peito". E essa tempestade íntima se combina com a tempestade atmosférica, meteorológica: "A chuva lá fora chove de fato / Enquanto sua ausência inunda meu quarto / E transborda na cama". Dessa idenficação de tempestades surge para o sujeito lírico a consciência de que seus sonhos "são outros", tanto no plano amoroso, como no plano social.
9. O aluno deve perceber que o sujeito lírico apresenta ao leitor um país sem rumo ("eu não me acostumo com a falta de rumo brasileiro"), com moradores de rua e barracos que são carregados pela tempestade ("Penso no homem que dorme nas ruas do Rio e agora flutua nos rios da rua e os barracos na beira do abismo deslizam no cinismo da Vieira Souto."), um país "no fundo do poço", onde as pessoas crescem "no esgoto". É muito coerente, portanto, que esse sujeito lírico chame ao Brasil de "país do desgosto" — até porque é na história desse país que "se escora" o amor "sem risco e sem glória" que ele está vivendo…

Questões de exames e concursos *(p. 456)*

1. a) O mesmo fato pode não passar de "um mistério da floresta", ou seja, não ter qualquer repercussão nem merecer qualquer atenção, quando ignorado pela mídia, ou ser transformado em "um problema mundial", se veiculado pelos meios de comunicação de massas. O sentido político de que o fato possa revestir-se depende, portanto, da "medição da imprensa".
   b) Se 20 índios ianomâmis fossem assassinados e ninguém ouvisse falar, o crime não se tornaria um fato político. Caso aparecesse na televisão, o que seria um mistério da floresta tornar-se-ia um problema mundial.

2. d **3.** e **4.** b

5. b **6.** e **7.** e

8. Nós, os escritores nacionais, porque (já que, visto que, uma vez que) queremos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua.

9. Embora (ainda que, conquanto, mesmo que) seja um bom escutador e um vedor melhor, só trancado e sozinho é que consigo me expressar.

10. a **11.** e **12.** a **13.** d

14. Comentário da própria UFCE:

A questão **7** trata da organização estrutural de orações e da função sintática de termos que a compõem. No item a1, pede-se que o candidato identifique uma outra ordenação aceitável para a oração fornecida. A resposta correta é 4 – 5 – 2 – 3 – 1 (Quando caíram seus últimos defensores, pois todos morreram, Canudos caiu, ao entardecer, expugnado palmo a palmo.), pois a oração resultante desta ordenação é coerente e não fere as regras de sintaxe. No item a2, solicita-se que o candidato escolha uma das duas sequências restantes de a1 e justifique a razão pela qual a ordenação é inaceitável. Na primeira, 3 – 5 – 2 – 4 – 1, articulam-se o adjunto adverbial de tempo, *ao entardecer*, e a oração explicativa, *pois todos morreram*, o que resulta numa relação incoerente. Na segunda, 5 – 2 – 4 – 1 – 3, a incoerência encontra-se já no início da oração, visto que ela principia por uma explicativa, que, vindo descontextualizada, se descaracteriza semanticamente.

No item b, solicita-se que o candidato re-escreva a oração fornecida, iniciando-a pelo segmento de frase 4 (quando caíram os seus últimos defensores), transformando-o numa oração reduzida de infinitivo. Dentre as possibilidades de respostas, há: "Ao caírem os seus últimos defensores, pois todos morreram, Canudos caiu, ao entardecer, expugnado palmo a palmo." e "Ao caírem os seus últimos defensores, pois todos morreram, expugnado palmo a palmo, Canudos caiu, ao entardecer.". No item c, pede-se que o candidato construa uma oração sobre Canudos, com a seguinte estrutura: sujeito composto + verbo intransitivo + predicativo do sujeito. Para tanto, o candidato deve selecionar um sujeito composto, um verbo intransitivo e um predicativo do sujeito, de modo a obter uma oração com a estrutura solicitada. Muitas são as respostas possíveis. Fornecemos, por isso, apenas um exemplo: "Antônio Conselheiro e Canudos caíram derrotados.".

15. c

16. quando topei os obstáculos mencionados/sem que me detivesse

17. b **18.** e **19.** e

20. e **21.** e **22.** b

23. Conquanto fosse magra,…/Apesar de ser magra,…

24. É desnecessário destacar que o baixo salário pago aos funcionários públicos prejudica o atendimento da população nos hospitais, nas escolas, nas delegacias, nas faculdades (nos serviços públicos em geral).

25. Mesmo que não cheguem a configurar…,/Embora não cheguem a configurar…,/Ainda que não cheguem a configurar…,

26. c

27. a) Muitos alunos passarão porque a prova de português está fácil.
b) Embora a prova de português esteja fácil, muitos alunos a acham difícil.

28. Anda a espreitar meus olhos a fim de que os roa. Oração subordinada adverbial final.

29. d **30.** b

31. a) As coisas não andam porque ninguém confia no governo, e ninguém confia no governo porque as coisas não andam.
b) É necessário que aquilo que é causa num primeiro momento passe a ser consequência no momento seguinte, e vice-versa. O autor mantém a falta de confiança no governo como causa nas duas frases.

32. a **33.** b **34.** a **35.** b

36. c **37.** c **38.** e **39.** b

40. Se não houvesse muita cinza de cigarro no chão, o velho Leite não raciocinaria assim.

Capítulo 25 – Orações coordenadas

Atividades *(p. 467)*

O estudo das orações coordenadas deve enfatizar a exata compreensão dos relações semânticas que as orações estabelecem entre si e o uso apropriado das conjunções coordenativas. Por isso, oferecemos estas atividades que permitem ao professor e aos alunos refletirem sobre o uso e os sentidos das conjunções e das relações no período composto por coordenação.

1. a) fato, explicação de como se descobriu esse fato
b) pedido, explicação da razão de se fazer o pedido
c) ato, outro fato com que o primeiro contrasta
d) fato, conclusão tirada a partir do fato
e) pedido, explicação do porquê se fez o pedido
f) alternância de fatos, com valor condicional

2. a) … quente e ensolarado, mas só pudemos…
b) … muitos pobres, logo alguma coisa está errada.
c) Visite-me, pois quero estar…
d) … será a maior…, mas muita…
e) … nossos problemas, logo foi preciso…
f) … agora, ou …
g) Ou chove torrencialmente, ou a seca…

Utilizamos as conjunções mais típicas em cada caso: o professor saberá fazer a variação que julgar conveniente.

3. a) Ou estou enganado, ou escrevi…
b) …da reunião, logo não…
c) …nas férias, logo não estarei…
d) …podem ir, mas devem voltar cedo.
e) … um pouco, telefonei para ela e marquei…
f) Venha logo para dentro, que está…

g) … não para de sorrir, logo deve ser feliz.
h) …na estrada, pois está cheia…
i) … estudo espanhol e estou começando…
j) … a ela, logo a reunião…
k) …violentamente, mas não…

É válida para este exercício a mesma observação feita em relação ao exercício anterior.

4. a) Juntou galhos e gravetos e acendeu a fogueira.
b) Escolheu um local plano e aberto, limpou o terreno e armou a barraca cuidadosamente.
c) Levantou-se da cama, caminhou cuidadosamente no escuro, chegou até a janela, abriu-a, e a luz invadiu o quarto.
d) Não sei nada sobre o assunto; nada posso dizer a respeito, pois.
e) Não faça barulho, pois muitas pessoas já estão dormindo.
f) Sofreu um acidente terrível, mas não se feriu com gravidade.
g) Faça tudo cuidadosamente ou não obterá sucesso.

A partir do item d, atentar para o fato de que não haveria obrigatoriedade de se adotar a ordem aqui proposta se se construíssem períodos compostos por subordinação.

5. a) A acusação é grave, mas o candidato nega-se a discuti-la.
b) Ou você se dedica seriamente, ou os resultados não serão satisfatórios.
c) Não há ninguém na casa, porque janelas e portas estão trancadas.

Atividade *(p. 470)*

a) … da partida, mas…
b) … energia, portanto deveria…
c) … energia; deveria ter seu uso ampliado e estimulado, portanto.
d) sem vírgulas
e) Tentou uma vez, e insistiu, e tornou a tentar, e conseguiu…
f) Examinei, notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.
g) … do país; nenhum deles, contudo, estabelece…
h) … projetos; nenhum foi sequer…
i) Chamava-se Pedro; o amigo, Paulo.

Textos para análise *(p. 470)*

Texto 1

Deve-se apresentar a canção à classe: Gabriel o Pensador não é nunca motivo de indiferença da parte dos adolescentes e isso é muito produtivo como ponto de partida para as atividades de leitura e análise do texto.

1. É um período composto por coordenação: a primeira oração é a coordenada inicial (ou assindética) "O Brasil proclamou sua independência"; a segunda é coordenada sindética adversativa "mas o filho do rei é que assumiu a gerência". O contraste, a oposição de sentido expressa no período é várias vezes retomada ao longo do texto, que, em última análise, é construído contrastando as possibilidades (muito positivas) do país com as realizações (pífias) que se têm obtido.

2. O aluno deve perceber que a conjunção *e*, nesse período, tem valor adversativo: "O negro virou um homem livre, mas foi pra prisão". Esse mesmo fenômeno ocorre no período "O rico sobe na vida feito estrangeiro, e o pobre só sobe no elevador de serviço".

3. O aluno deve perceber que se está afirmando com todas as letras que o racismo é um fato no Brasil.

4. Oração coordenada inicial (ou assindética): "torturaram"; orações coordenadas sindéticas aditivas: "e prenderam" e "e mataram milhares"; oração coordenada sindética adversativa: "mas ninguém foi condenado pelos crimes de tortura".

5. O aluno deve perceber que há um vínculo de causalidade entre os períodos, ou seja, a eleição de Collor se deve, de acordo com o texto, ao fato de "a gente que vota" ainda ser "semianalfabeta".

6. Oração principal: "O Brasil tem um povo gigante por natureza"; oração subordinada adjetiva restritiva: "que ainda não percebe o tamanho dessa grandeza".

7. É uma conjunção que estabelece uma relação de alternância ou de mútua exclusão. Isso se pode perceber no título do texto — se se ri devido ao panorama social oferecido pelo país, não se chora e vice-versa. O mesmo se pode dizer sobre a longa sequência de alternativas que são oferecidas no final do texto: se se repete o que se tem feito, não se transforma a realidade, por exemplo. Note-se que se trata de um recurso retórico, pois, na verdade, o texto pressupõe que o leitor (ou ouvinte) vai oferecer como resposta a atitude correta - aquela que beneficia o país, que une todos em "um sonho".

8. Considerar a simetria das duas orações que compõem o título e a conjunção que as une, estabelecendo uma relação de oposição entre ambas. Considerar também os dois adjuntos adverbiais que aparecem na segunda oração e modificam substancialmente seu sentido: o *não* e o *sempre*. Além disso, observar o jogo estabelecido pela palavra *mesmo*, ao aparecer , pela segunda vez, como substantivo, em função de predicativo do sujeito.

9. Resposta pessoal.

Texto 2

"Penso, logo assisto" é um período formado por coordenação. A primeira oração — "penso" — é uma coordenada inicial; a segunda — "logo assisto" — é uma coordenada sindética conclusiva. O aluno também deve perceber que essa re-escrita da célebre máxima de Descartes ("Penso, logo existo.") tem como principal objetivo ressaltar a qualidade da programação anunciada, dirigida a um público "pensante", ou seja, capaz de refletir sobre a programação que recebe.

Questões de exames e concursos *(p. 472)*

1. a

2. A questão viabilizou o estudo da coordenada adversativa (mas contava) a sugerir a quebra de expectativa que o cotidiano enfadonho expressa nos dois primeiros versos. Resposta: b

3. **7** (01 + 02 + 04) **4.** 19 (16 + 02 + 01)

5. b **6.** d **7.** a **8.** a

9. e **10.** a **11.** e

12. Essa oração é coordenada à oração "que era inevitável" e subordinada à oração "anteontem aconteceu o".

13. a **14.** a

15. a) Na coordenação, organizam-se num período orações sintaticamente independentes umas das outras, ou seja, orações que não desempenham funções sintáticas umas nas outras. Na subordinação, organizam-se num período orações dentre as quais alguma ou algumas desempenham, em outra, função sintática de natureza substantiva, adjetiva ou adverbial.

b) "Dentro dele um desejo abre-se em flor": oração coordenada assindética (ou inicial); "e cresce": o. c. sindética aditiva; "e ele pensa": o. c. sindética aditiva; "ao sentir esses sonhos ignotos": o. s. adverbial temporal reduzida de infinitivo; "que a alma é como planta": o. s. substantiva objetiva direta.

16. a **17.** d **18.** c **19.** d

20. b **21.** d **22.** e **23.** b, d, c

24. c **25.** a **26.** d **27.** d

28. a **29.** c **30.** c

Capítulo 26 – Concordância verbal e nominal

Atividades *(p. 479)*

Oferecemos com estas atividades a oportunidade de o professor trabalhar com os alunos alguns casos delicados de concordância verbal: a concordância com o sujeito simples posposto e alguns casos do sujeito composto. Não deixamos de contemplar também possíveis ambiguidades de sentido.

1. a) ocorreram
b) restam-nos
c) ficaram
d) sobraram
e) bastam
f) devem existir
g) podem ocorrer
h) sobrevivam
i) cabem

2. a) discutiram
b) discutiram
c) iremos
d) iremos ou irão
e) irei ou iremos
f) deveis participar ou devem participar
g) devemos
h) faltas, faltais ou faltam
i) inscreveram-se ou inscreveu-se
j) abraçaram-se

3. A segunda frase sugere uma sequência na renúncia: primeiramente, renunciou o presidente; a seguir, os ministros. Na primeira frase não há essa sugestão: todos parecem ter renunciado ao mesmo tempo.

4. Essa frase pode ser interpretado como uma forma de voz passiva sintética, uma forma de voz reflexiva recíproca ou uma forma de voz reflexiva. Para a voz passiva, recomenda-se o uso da forma analítica: "A mãe e o filho foram feridos". Para a voz reflexiva recíproca, recomenda-se o reforço por meio de expressões como *mutuamente*, *um ao outro*: "Mãe e filho feriram-se mutuamente". A forma reflexiva fica clara quando se concorda o verbo com o núcleo mais próximo: "Feriu-se a mãe e o filho".

Atividades *(p. 482)*

Contemplamos com estas atividades os casos de concordância verbal estudados e as várias possibilidades de efeitos de sentido que proporcionam.

1. a) terminaram
b) levaram
c) subiu
d) previne/previnem
e) é provocada/são provocados
f) participaram
g) gastou

2. a) A primeira frase enfatiza o caráter do conjunto formado pelas pessoas; a segunda, destaca os indivíduos.
b) A segunda frase representa uma admissão de culpa; a primeira, uma acusação feita por um membro de um grupo a outros membros desse grupo.
c) A segunda frase indica reciprocidade: os jogadores feriram-se um ao outro. A primeira indica que cada um deles ficou ferido, sem ação recíproca.

3. a) têm ou tendes/preferem ou preferis
b) são ou somos/gozam ou gozamos
c) pode (o tempo verbal pode ser outro)
d) aceita (o tempo verbal pode ser outro)
e) fica
f) fazem
g) representam
h) tem
i) têm
j) reúnem
k) são

4. a) haviam participado
b) negaram-se a declarar
c) desaparece
d) foi
e) montei
f) montou/montei
g) acordamos
h) compraste
i) falou/falei
j) pensam
k) repudiam

Atividade *(p. 484)*

Contemplamos com esta atividade os casos de concordância verbal estudados e as várias possibilidades de efeitos de sentido que proporcionam.

a) incendeiam/incendeia
b) bastavam/bastava

c) podem
d) são
e) ganhará
f) ocupará
g) faz/fazem
h) produz/produzem
i) desembarcou
j) concederam
k) têm
l) foi

Atividades *(p. 487)*

Oferecemos uma grande quantidade de atividades para que professor e alunos sistematizem alguns aspectos da concordância verbal que vêm sendo estudados há tempo: as formas de concordância das estruturas de que participa o pronome *se*, as formas de concordância com verbos impessoais.

1. a) Anunciaram-se as reformas administrativas.
b) Amanhã se farão os últimos exames.
c) Trata-se de questões polêmicas.
d) Revogar-se-ão as leis.
e) Apelou-se para os médicos mais experientes do hospital.
f) Obtiveram-se microprocessadores mais velozes.
g) Definiram-se os objetivos da reforma fiscal.
h) … quando se fala em eleições.
i) … que se estavam preparando novos conjuntos de medidas econômicas.

2. a) Houve alguns problemas durante a viagem.
b) Ocorreram alguns problemas durante a viagem.
c) Não havia motivos para tanto.
d) Existiam motivos para tanto?
e) Parece ter havido algumas dúvidas…
f) Parecem ter surgido algumas dúvidas…
g) … que deve ter havido alguns transtornos…
h) … que devem ter ocorrido alguns transtornos…
i) Faz alguns anos que…
j) Faz mais de duas horas…
k) Deve fazer algumas décadas…

3. a) é
b) são/é
c) é
d) são
e) é
f) São
g) somos
h) é; sou
i) és
j) somos; somos
k) são/é
l) são/é
m) são/é
n) é

Atividade *(p. 489)*

Atividade para sistematizar o uso do infinitivo flexionado e analisar os efeitos de sentido obtidos em alguns casos.

a) ficar/ficarem
b) pensar
c) ter/terem (o plural indica uma oração reduzida de infinitivo)
d) anunciar
e) falar
f) surgirem
g) entrar/entrarem
h) sair/saírem
i) poderem
j) aturar
k) cair
l) expor/expormos
m) pedir
n) pedirem

Atividades *(p. 491)*

Atividades que permitem ao professor e aos alunos sistematizarem todo o conteúdo estudado até este ponto. Além disso, são analisadas questões relativas à clareza dos enunciados.

1. a) escuros
b) latino-americanos
c) latino-americanas
d) sua/deploráveis
e) seu/deploráveis
f) aquela/uma/melancólica
g) robustas
h) robustos
i) marinhos
j) marinhos/marinhas
k) dourados/dourado
l) brancos/brancas
m) brancos

2. A segunda frase não deixa dúvidas quanto ao fato de a calma e o rigor serem britânicos. Já na primeira frase pode-se interpretar que apenas o rigor seja britânico.

3. a) francesas/francesa
b) suecos/sueca
c) muitos
d) muitas
e) inúteis
f) inúteis
g) excessivos
h) excessiva
i) excessivos (alguns autores aceitam também a forma excessiva)
j) famosos
k) famoso
l) famosos
m) vitoriosos
n) vitoriosos
o) vitorioso

4. a) Estudo as culturas grega e alemã./Estudo a cultura grega e a alemã.
b) … nas línguas francesa e russa./…na língua francesa e na língua russa.
c) … do quinto e oitavo andares./…do quinto e oitavo andar.
d) … da sétima e oitava séries…/…da sétima e oitava série…
e) … queria o poder político e o econômico./…queria os poderes político e econômico.

Atividades *(p. 494)*

Atividades que permitem ao professor e aos alunos sistematizarem o que foi estudado sobre os casos de concordância nominal que merecem destaque.

1. a) mesmas/mesma
   b) mesmos/anexos
   c) inclusa
   d) anexos
   e) agradecida/quite
   f) obrigada/própria
   g) própria
   h) anexos

2. a) meio
   b) meia
   c) bastante/bastantes
   d) bastante/meio/meia
   e) meia/meia/bastante/meio
   f) bastantes/meio
   g) meio

3. O aluno deve perceber que, em todos os casos citados, a diferença é a mesma: na primeira frase de cada par, o substantivo é tomado em sentido amplo, num caso de sobrevivência do gênero neutro. Na segunda frase, a presença do determinante explicita o gênero desses substantivos.

Atividade *(p. 495)*

Esta atividade permite ao professor e aos alunos analisar as principais questões relacionadas com a concordância ideológica, particularmente os efeitos de sentido produzidos em cada caso.

a) O verbo concorda com a ideia de que são duas belezas distintas.
b) *Estão* concorda com a ideia de plural contida em *família*.
c) *Renunciaram* concorda com a ideia de plural contida em *grupo*.
d) *Exausto* concorda no masculino porque *Vossa Excelência* está sendo usado para se dirigir a um homem.
e) *Apto*, no singular, indica que há apenas um falante, que está usando o plural de modéstia.
f) O pronome após o verbo *abraçar* concorda no feminino, pois, nesse caso, *alguém* está sendo usado no sentido de "aquela pessoa esperada" (sabidamente uma mulher).
g) Subentende-se a ideia de cidade quando se faz referência a Santos.
h) *Esperamos* porque quem fala se inclui no grupo dos professores.

Textos para análise *(p. 495)*

Texto 1

Espera-se que o aluno perceba que se trata de uma linguagem informal, utilizada entre dois companheiros de trabalho e que mistura a segunda (**tu**) com a terceira pessoas (**é**). Ao se utilizar o padrão culto da linguagem, essa prática deve ser evitada.

Texto 2

O aluno deve perceber que há um erro de concordância na frase do anúncio, que deveria ser "Porque, na indústria do petróleo, tão **importantes** quanto os recursos naturais, são os recursos humanos." *Importantes*, no plural, porque é predicativo do sujeito plural "recursos humanos": "Os recursos humanos são tão importantes quanto os recursos naturais" seria a frase na ordem direta.

Texto 3

O aluno deverá localizar a flexão inadequada do verbo haver em: "Haverão 776 profissionais envolvidos, 364 postos fixos e móveis, carros, motos, barcos e outros transportes totalizarão 109". O verbo haver, nesse caso, é impessoal porque declara a existência de um fato. A forma correta é "Haverá …"

Texto 4

1. As palavras são "Sem sombra de dúvidas", "Sombrio" e "Santa Catarina". A repetição dos sons sibilantes ressalta a importância do jogador, das qualidades que o autor quer atribuir a ele e prepara o leitor para o fato de que esse nome revelará dados fundamentais para o entendimento do texto (relação: Sombra-negro).

2. Os adjetivos "claro e translúcido" são flexionados no feminino ao caracterizarem o substantivo "verdade". Em seguida, são flexionados no masculino para caracterizarem "Sombra". A proximidade dos mesmos adjetivos utilizados ora no feminino, ora no masculino cria um efeito de sentido interessante no texto.

3. Sintaticamente, os períodos organizam-se por coordenação e o terceiro, em relação ao segundo, demarca uma oposição (oração adversativa), claramente expressa pela conjunção "mas". Semanticamente, estabelece-se um contraste entre a verdade (Sombra era negro) e a ocultação dessa verdade (passavam nele as substâncias embranquecedoras para disfarçar) até que a artimanha é descoberta.

4. A intenção é surpreender o leitor; dar a informação mais importante do texto de forma abrupta e seca.

5. As orações subordinadas reproduzem a fala dos dirigentes, por meio do discurso indireto. São orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

6. "Outras substâncias embranquecedoras" opõem-se a "negro" e a "pintados de negro". Observar, novamente, a oposição entre masculino e feminino, como em claro/clara e translúcido/translúcida na concordância com os substantivos que esses adjetivos modificam.

7. O autor faz questão de descrever a reação da torcida para deixar bem claro que o preconceito não era do povo, dos admiradores do futebol, mas dos "cartolas", dos dirigentes. Notar a inversão do sujeito na oração final do texto, um recurso para aproximar o sujeito de seu predicativo (todos pintados de preto).

Texto 5

1. Resposta pessoal.

2. O deputado hesitou no momento de estabelecer a concordância porque as duas formas verbais (singular e plural) lhe pareceram corretas e o fato de não se decidir por uma ou por outra o impediu de concluir seu discurso. Quando o sujeito de uma oração é o pronome relativo **que**, o verbo deve concordar em número e pessoa com o antecedente (no caso, "daqueles"). Portanto, a concordância seria: "Não sou **daqueles** que **recusam**". Por outro lado, pode-se pressupor a omissão de "um" na frase e, nesse caso, o verbo poderia

ficar no singular: "Não sou (**um**) daqueles que **recusa**". Se o deputado tivesse escolhido uma das duas possibilidades, toda sua aflição teria sido evitada.

3. O deputado está preocupado apenas com a forma de seu discurso, não com seu conteúdo. As frases que ele intercala à oração principal para ganhar tempo e decidir pela concordância no singular ou no plural são vazias de significado. Os demais deputados da "Casa" compactuam com essa encenação. O deputado está preocupado apenas com sua retórica, não com sua verdadeira função.

Texto 6

Caso os alunos tenham feito a leitura do livro de Lima Barreto *Triste fim de Policarpo Quaresma*, pode-se estabelecer um diálogo entre essa obra e o fragmento de texto aqui explorado.

Destacar a ironia presente tanto no texto 5 como no 6 e estabelecer, também, a relação entre os títulos.

1. Oração subordinada adverbial causal: porque temo pela minha saúde mental.
Oração subordinada adverbial condicional: se algo acontecer comigo.
Oração subordinada adverbial causal: já que compartilha comigo a crença…
As orações expressam a justificativa por ele estar escrevendo a carta, a preocupação de que algo ruim vai acontecer com ele.

2. Espera-se que o aluno perceba que essa luta não produzirá resultados significativos, pois não há como impedir mudanças numa língua, principalmente agindo dessa forma.

3. Quando mais preciso de apoio; quando descubro o verdadeiro inimigo; quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé. As orações adverbiais temporais foram usadas para expressar as circunstâncias adversas que o emissor da carta está enfrentando naquele momento.

4. O que deixou o professor desesperado foi ter verificado que as pessoas não estavam mais realizando a concordância nominal. Esse desespero teria sido evitado se as pessoas tivessem dito: dez reais; dois reais; três cuecas; quatro quilos de batata; seis limões; os peixes estão frescos; as sacolas; meus filhos; das compras.

5. Minhas **força** já me faltam! Do meu salário desse mês, deposite quinhentos **real** na conta da mãe dos meus **filho**. As **folha** da amendoeira já nem balançam.

6. Espera-se que o aluno reflita sobre as mudanças que ocorrem nas línguas em geral, decorrentes de seu próprio uso e das influências externas (de outras línguas, da evolução da sociedade). Embora lentas, essas mudanças podem ser sentidas pelos falantes. Exemplo clássico é a transformação sofrida pelo pronome de tratamento *Vossa mercê* que se tornou *você* e atualmente, nos meios eletrônicos assumiu a forma *vc* ou *cê*. No caso do plural, é comum, principalmente no português não-padrão, a eliminação dos marcadores redundantes em situações de fala no uso informal da língua, para agilizar a comunicação. Em geral utiliza-se a marca indicadora de plural apenas no artigo e, na ausência deste, no adjetivo ou na primeira palavra da frase.

Questões de exames e concursos *(p. 499)*

1. a **2.** b **3.** e

4. a) O uso da expressão (com ironia) altera o sentido da resposta dada por Ferreira Gullar. Assim, quando o autor afirma "e nem é preciso saber português" o leitor deve entender o contrário, ou seja, que é de fato necessário saber português para escrever bem.
b) Ao dizerem "as quinhentas milhões de pessoas", os falantes fazem a concordância de gênero entre a palavra quinhentas e o termo pessoas e não com milhões.

5. 009 (001,008) **6.** b

7. O verbo *haver*, no sentido de "existir", é impessoal. Por isso, deve aparecer apenas na terceira pessoa do singular em orações com sujeito inexistente. Na oração "em que se digitam teclas", ocorre voz passiva sintética, portanto o verbo *digitar* deve concordar com o sujeito teclas. Resposta: e.

8. Os verbos são *resta*, que concorda no singular com o núcleo *déficit* do sujeito "um déficit de oitenta por cento", e *correspondem*, que concorda no plural com *vinte*, núcleo do sujeito "os vinte por cento que consigo falar".

9. a) O que ocorre no título do filme é um erro de concordância ou solecismo, e não um erro ortográfico. A gramática normativa defende e recomenda a forma "Alugam-se moças", repudiando a forma "Aluga-se moças", que, no entanto, retrata uma forma bastante frequente na língua portuguesa do Brasil. Retratar esse uso frequente pode ter sido a intenção de quem batizou o filme…
b) Em caso de dúvida, aceite a ajuda somente de funcionário do banco. (*Somente* deve se referir apenas a "funcionário do banco".)

10. c **11.** c **12.** a **13.** a

14. e **15.** a **16.** b

17. Mas aqueles pendões firmes, verticais, beijados pelo vento do mar, vieram enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem.

18. e **19.** c

20. Está-se fazendo a concordância do verbo com a ideia transmitida pela expressão *a gente* (=nós), e não com a forma (terceira pessoa do singular). Essa concordância ideológica recebe o nome de silepse.

21. O interlocutor 2 não obedece às regras de concordância verbal ditadas pela norma culta. Para perceber isso, devem-se observar os casos "a rapaziada… não são…", "nós ia", "nós saía", "nós levava", "nós ficava", "nós vinhesse". Além disso, o falante utiliza algumas formas linguísticas diferentes daquelas da língua padrão: "com nós", "arguma", "vinhesse". Trata-se claramente de um membro das camadas populares, possivelmente morador de alguma pequena cidade do interior.

22. Além do caos sintático da frase, que a torna quase ininteligível, deve-se notar a falta de concordância verbal em "doa a quem doer esses fatos", que deveria ser "doam a quem doer esses fatos". A frase deveria ser algo como: "Utilizando todos os meios de que necessitar, a polícia terá a responsabilidade de apurar até o fim esses fatos, doam a quem doer os resultados dessa apuração".

23. a) O professor defende que se deve respeitar a forma de língua em que as crianças se expressam, levando-as a perceber que essa forma, no entanto, não é a que o país considera oficial. Deve-se também ensinar a forma oficial, a norma culta, a essas crianças.
b) Não, o comentário do jornal é maldosamente tendencioso, atribuindo ao professor uma atitude de 'valorização do errado" que ele não tem. As palavras do professor transcritas no próprio texto contradizem a preconceituosa posição do redator.

24. Em a, ocorre mútua exclusão. Em b, não.

25. a) Há um catastrófico erro de concordância verbal na frase de Antônio Carlos Reborado, que deveria ser "os convênios assinados traduzem…"
b) O comentário é uma incisiva crítica ao fato de que um funcionário do Ministério da Educação seja tão despreparado a ponto de cometer um erro crasso de concordância verbal numa solenidade pública. Que esperar do desempenho de um Ministério desses?

26. a) "… enfrentariam qualquer programa de estabilização…"
b) O redator deixou-se contaminar pelo plural *percalços*, tomando-o como sujeito no lugar de "programa de estabilização".
c) "… enfrentaria qualquer programa de estabilização…"

27. e **28.** e **29.** d

30. a) O verbo *haver* não vai para o plural quando indica existência.
b) *Sentiram*, no plural, concorda com o relativo *que*, cujo antecedente é o demonstrativo plural *os*.

31. a) Havia jardins naquele tempo: existia paz em toda parte.
b) Se houvesse mais homens honestos, não existiriam tantas brigas por justiça.

32. Houve algumas conversas meio longas.

33. Existem em nosso país duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo.

34. c **35.** a **36.** b **37.** b **38.** b
39. d **40.** d **41.** d **42.** d **43.** c
44. a **45.** a **46.** e

47. Ela está meio nervosa. *Meio*, ao referir-se a um adjetivo (nervosa), atua como advérbio, sendo, portanto, invariável.

48. d **49.** 01+02+16+32=51

50. c **51.** c **52.** b **53.** e
54. c **55.** a **56.** c

57. Ao meio-dia e meia, depois de penosa escalada, durante a qual houve perigos os mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

58. a) piores c) anexas
b) bastante

59. É proibida a entrada de pessoas estranhas no recinto. Por ser acompanhada de artigo, a palavra *entrada* passa a estar determinada, o que obriga a concordância na forma feminina.

60. a **61.** c **62.** a **63.** b **64.** c
65. d **66.** d **67.** c **68.** b **69.** c
70. d **71.** a **72.** a

Capítulo 27 – Regência verbal e nominal

Atividades *(p. 511)*

Atividades para praticar os estudos de regência verbal feitos até este ponto de duas maneiras importantes: o uso apropriado dos pronomes pessoais oblíquos e as relações entre as formas da língua coloquial e as formas da língua culta.

1. a) incomodá-los
b) ajudá-las
c) prejudicá-los
d) enviá-los
e) enviar-lhes
f) namorá-la
g) alegrá-los
h) prezo-o
i) não lhes obedece
j) não lhes respondeu

2. a) … eu a amo muito.
b) Desde que o (a) vi,…/Desde que vi você,…
c) Não simpatizo com …
d) …não obedece ao sinal vermelho (comentar a barbárie da criatura que pratica isso).
e) …responder ao bilhete…
f) … o proteja!/… a proteja!…proteja você!
g) … o amparar,…/…a amparar,…/…amparar você,…
h) …de o amolar (amolá-lo)?/…de a amolar (amolá-la)?/…de amolar você?
i) …abraçá-lo (o abraçar)./…abraçá-la (a abraçar)./… abraçar você.

3. Essa regência, apesar de difundida mesmo entre falantes cultos, é considerada incorreta. Em seu lugar, deve-se usar *consistir em*: "Essas medidas consistem basicamente em e… e em…".

Atividades *(p. 514)*

Prática e sistematização dos conteúdos estudados até este ponto, com ênfase na utilização apropriada dos pronomes pessoais oblíquos e nas diferenças entre as formas coloquiais e as da língua culta.

1. a) pagá-las
b) não lhes paga
c) perdoar-lhes
d) não a perdoarei
e) agradeço-as
f) agradeço-lhes

2. a) Lembro-me sempre de você./Lembro sempre você.
b) Nunca me esqueci do…/Nunca esqueci o que…
c) …antipatizou comigo…
d) Prefiro ficar aqui a sair…
e) Prefiro ser essa… a ter aquela velha…
f) Prefiro química à física.
g) Preferimos dormir a trabalhar.
h) Informo-lhe que…/Informo-o de que…
i) Informo-a de que…/Informo-lhe que…

Atividades *(p. 518)*

Sistematização dos conteúdos estudados até este ponto por meio de atividades variadas que permitem explorar os vários aspectos da regência verbal culta da língua portuguesa.

1. a) … aspirei perfume…
b) Aspiro a uma vida…
c) … agradar cães…
d) … agradar ao inexorável…
e) …assistir o paciente./…assistir ao paciente.
f) …assistir aos filmes…
g) …assiste a todos nós.
h) …visar todas as vias…
i) …visa ao saneamento…
j) Quero-lhe muito.
k) …quis um exemplar…

2. a) Custou-lhe perceber…
b) Custou-nos enxergar…
c) Custou-me notar…
d) Cidadania implica direitos e deveres.
e) … implicarão maior evasão…
f) …procedeu ao exame…

3. a) A primeira frase indica que ele presenciara várias cirurgias; a segunda, que ele participara delas.
b) Desejo-a muito./Amo-a muito.

4. a) …de que …
b) … a que assisti…
c) … a que todos…
d) … a que aspiramos…
e) … a que ele …
f) … a cujos filmes…
g) … a que se visa…

5. Reflexão pessoal.

6. Desejo-a e amo-a, disse o escritor de forma brilhantemente sintética.

Atividades *(p. 521)*

Atividades para a prática dos conteúdos de regência nominal estudados, com ênfase nas diferenças entre as formas da língua coloquial e as da língua culta.

1. a) aos, com, para com, pelos
b) aos, pelos
c) a, por
d) para, de
e) acerca de, sobre
f) a, para com, pelo
g) à, da/aos
h) à, contra a
i) por, a

2. a) à, para
b) à, com a
c) ao
d) aos
e) a
f) ao
g) à, para a
h) de
i) ao, do
j) à
k) a
l) em
m) de
n) com, para com

3. a) … a que ele…
b) … a que eu…
c) … por que…/… para que…
d) … a que incluíssem…
e) … de que se encontre…
f) … a cuja presença…
g) … a cujo futuro…

4. A preposição *de* introduz a oração "ela ter aceitado candidatar-se" e não apenas o pronome *ela*. Por isso, não se faz a contração de+ela. Acrescente-se que *ela* é sujeito de *ter aceitado* — e sujeito é um termo não-preposicionado da oração.

Atividades *(p. 527)*

1. a) às empresas interessadas
f) à cultura
j) às palavras

2. a) à continuidade
c) às pessoas
d) à sua (opcional)/à minha
e) à Bahia
f) à Europa/à Ásia
h) à Natal das praias…
i) à Florianópolis das quarenta e duas praias
l) à velha casa
m) à terra

3. a) à baila
b) à boca pequena
c) à cata de
d) à noite, à espreita
e) à esquerda
f) à queima-roupa
g) à tona
h) à paisana/à procura
i) às moscas/às quatro horas
j) à rua/à meia-noite
k) à proporção que
l) à vontade/à mão
m) à *parmiggiana*
n) à moda

4. a) àquilo
b) àquele
c) àquelas pessoas
d) à reunião
e) à qual/à cerimônia
g) à candidata/à da esquerda
h) à que

5. a) Alguém veio quando era noite./ A noite caiu.
b) Saiu sem dizer nada, ou seja, à moda francesa./A mulher de nacionalidade francesa saiu.
c) Algo ou alguém causava boa impressão quando visto pela primeira vez./ A primeira vista de um lugar parecia agradável.
d) Felicitações foram enviadas às vencedoras./ As vencedoras é que enviaram as felicitações a outrem.

e) O acordo foi prejudicial à indústria nacional./ A indústria nacional fez algo que prejudicou o acordo.
f) Alguém fez seu trabalho usando uma máquina./ Uma máquina fez o trabalho que lhe cabia.
g) Alguém permanece distante./ A distância continua existindo.

Textos para análise *(p. 528)*

Textos 1, 2 e 3

1. *Chegar* é intransitivo;. *assistir* é transitivo indireto; *dizer* é transitivo direto e indireto.

2. Não, há erros em todos eles. *Chegar* é normalmente acompanhado de adjunto adverbial de lugar. Na língua culta, a preposição usada para indicar destino é *a*, a qual se funde com o artigo a que acompanha *cidade*: "chegando à cidade".

Assistir tem o sentido de "ver, presenciar" — e a norma culta preceitua que, nesse caso, o verbo é transitivo indireto e rege a preposição a. A frase, então, deveria ser "Assista nas férias à revolução que você não vê na escola". A regência observada aqui tem sido muito frequente até mesmo em registros da língua formal e da língua literária, o que tem levado muitos gramáticos e dicionaristas a verem com certa tolerância essa regência do verbo *assistir*.

"A violência" é objeto indireto de *diga*, portanto deveria receber o acento indicador de crase: "Diga não à violência" (dizer algo a alguém — o verbo rege a preposição *a*, e esta se funde ao artigo *a* que acompanha *violência*).

Espera-se que o aluno atente para a estreita relação que há entre crase e regência verbal, nesses três textos.

Texto 4

Porque somente diante da palavra *Bahia* é que ocorrem preposição + artigo feminino. Deve-se comentar que no próprio anúncio se explicitam os mecanismos para perceber essa ocorrência (comparar "ao Rio Grande do Sul" com "a São Paulo".)

Texto 5

Mais uma vez, insistimos em que aulas como estas devam ser iniciadas pela audição da canção. Neste caso, oferecemos um texto muito próximo ao universo do aluno, que costuma considerar as letras de Renato Russo uma das mais felizes expressões desse universo em que as descobertas, paixões e frustrações adolescentes estão no centro de um pensar.

1. a) São todos predicativos do sujeito, que é, em todas as orações do período, determinado oculto (eu).

2. a) *Questão* tem como complemento a oração subordinada completiva nominal "de esquecer"
b) *Esquecer* é, no texto, transitivo direto, e seu objeto direto é a oração subordinada substantiva objetiva direta "que mentir pra si mesmo…"

3. a) O objeto direto da forma verbal *sei* é a oração subordinada substantiva objetiva direta "que você sabe…".
b) O objeto direto da forma verbal *sabe* é a oração subordinada substantiva subjetiva "que eu vejo o mesmo…".

4. a) Tenho consciência de que às vezes…
b) Tenho convicção de que às vezes…
c) Estou convencido de que às vezes…

5. Na primeira ocorrência, *querer* é transitivo direto e significa "desejar", "ter vontade de", "cobiçar". Na segunda ocorrência, é transitivo indireto e significa "ter afeição a", "amar".

6. Resposta pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 531)*

1. c **2.** a **3.** c **4.** a **5.** b
6. b **7.** c **8.** e **9.** a **10.** c
11. a **12.** e **13.** e **14.** a **15.** c
16. e **17.** e **18.** c **19.** e **20.** a
21. c **22.** d **23.** c **24.** b **25.** e
26. e **27.** a **28.** e **29.** e **30.** d
31. c **32.** e **33.** e

34. a) E o rio cismou em falar grosso.
b) E o rio passou a falar grosso.
c) E o rio deliberou falar grosso.

35. d **36.** d **37.** a **38.** b **39.** a
40. c **41.** c **42.** c **43.** d **44.** c
45. e **46.** c **47.** a

48. "… contar tudo à senhora…". O acento ocorre para indicar a crase entre a preposição regida pela verbo *contar* (contar algo a alguém) e o artigo *a* diante de *senhora* (contar tudo ao senhor).

49. c **50.** c **51.** e

52. a) expressão adverbial feminina
b) objeto indireto introduzido pela preposição *a*, à qual se funde o artigo *a* que antecede o substantivo feminino *ilusão*

53. c **54.** b **55.** b **56.** d
57. d **58.** d **59.** a **60.** e
61. e **62.** e **63.** a **64.** e

Capítulo 28 – Problemas gerais da língua culta

Atividade *(p. 544)*

1. a) que
b) quê
c) quê
d) por que/porque
e) por quê/por quê
f) porquê/por que
g) onde
h) aonde
i) mas/mais
j) mal/mau
k) mal/mau
l) mal
m) a par
n) ao encontro das
o) de encontro às
p) há/a
q) a
r) acerca/há cerca
s) afins/a fim
t) de mais/demais
u) se não/senão
v) à medida que
w) na medida em que

2. a) Aonde você quer ir daqui a dez anos?
b) Onde você quis estar há dez anos?

Atividades *(p. 547)*

1. a) arquimilionário
b) arquissecular
c) antiescravismo
d) antididático
e) anti-hemorrágico
f) antissocial
g) antitetânico
h) antessala
i) antedatar
j) contraofensiva
k) contraponto
l) contrassenso
m) autobiografia
n) autoeducação
o) autossuficiente
p) extrarregulamentar
q) extraoficial
r) infravermelho
s) intravenoso
t) intramuscular
u) neolatino

2. Sugestões:
semiaberto; pseudocientífico; semiextensivo; proto-histórico; pré-escolar; pan-americano; semisselvagem; interestadual; contrarrevolucionário; extra-humano.

3. a) à toa: advérbio, atua como adjunto adverbial de modo; à-toa: adjetivo, atua como adjunto adnominal
b) é um sentimento perfeito que os une; é o nome de uma flor
c) o cotidiano; diariamente
d) pão endurecido; sujeito avaro, mesquinho
e) numa confusão, numa balbúrdia; interjeição

Textos para análise *(p. 549)*

Texto 1

A forma "aonde" (lugar ao qual se vai) está correta, uma vez que o verbo ir pressupõe ideia de movimento, deslocamento, diferentemente de "onde" (lugar em que se está).

Texto 2

Embora o verbo da oração esteja conjugado no futuro do presente do indicativo (tornará), a mesóclise não se justifica nesse caso. O mais indicado seria a próclise porque a frase começa com um advérbio de negação (não). Provavelmente o autor do anúncio, ao buscar criar algo que imitasse textos antigos, optou pela mesóclise, forma de colocação pronominal menos usada na atualidade.

Texto 3

Sim, está. Trata-se da conjunção subordinativa causal que inicia uma oração subordinada adverbial anteposta à principal: o tornar-se criança tem como causa a esperança trazida pelo encontro com o outro.

Texto 4

Oferecemos neste capítulo um texto humorístico. Dessa forma, continuamos fiéis a nosso propósito de oferecer ao aluno a maior variedade possível de tipos de textos para leitura e análise.

1. *Porquês*, substantivo, como sinônimo de "razões, motivos".

2. Equivale a "por qual razão", "por qual motivo".

3. É um advérbio de intensidade, invariável.

4. A preposição é exigida pelo verbo *lembrar-se*: lembrar-se de uma pessoa.

5. Reflexão pessoal.

Questões de exames e concursos *(p. 551)*

1. 011 (001,002,008) **2.** c **3.** 35 (01 + 02 + 32)

4. c **5.** d **6.** a

7. É a forma gráfica por que a utilizada nas orações interrogativas. Isso vale tanto para a interrogação direta, Por que os bons sofrem?, como para a interrogação indireta, ou seja, aquela em que a pergunta aparece como oração subordinada a uma principal: Descubra por que os bons sofrem. Obs.: A forma gráfica interrogativa por quê só é empregada quando imediatamente seguida de ponto final ou de sinal de interrogação. Resposta: e

8. A construção e o emprego de palavras estão totalmente adequados apenas na alternativa **A**. Em **B**, o verbo "representar", usado no lugar de "causar", não traduz com propriedade o sentido desejado — de que a não observância das instruções causaria graves consequências para a integridade física de seus ocupantes e do próprio veículo. Já em **C**, a preposição "sob", cujo sentido é "embaixo de", foi utilizada no lugar da preposição "sobre", que faz referência ao assunto "Pneus". Em **D**, há uma ambiguidade: pela construção da frase, a expressão "na maior parte do tempo" pode relacionar-se tanto ao termo "ocorrer" ("ocorrer … na maior parte do tempo") quanto a "asfaltadas" ("asfaltadas na maior parte do tempo"). Por fim em **E**, na oração "que atua como complemento a este sistema", o pronome relativo **que**, por proximidade, parece estar retomando "sistema 'Air bag'", mas, neste caso, seria produzida uma incoerência, pois o pronome "este" também faz referência ao termo "sistema". **Observação:** Talvez cause estranhamento o uso da expressão "em virtude" relacionada a um elemento com traço semântico negativo ("graves consequências"). No entanto, o uso esvaziou o sentido original da expressão, que hoje pode ser utilizada com o valor de "em consequência de".

9. d **10.** a

11. 01 + 02 + 08 + 16 = 27 **12.** a

13. a) *Por que*, no texto, porque tem o sentido de "por qual razão", "por qual motivo".
b) I. porquê II. por quê III. porque

14. a **15.** e **16.** c **17.** d **18.** a

19. a) afim b) a fim

20. b **21.** e **22.** b **23.** b **24.** c

25. b **26.** d **27.** b **28.** d **29.** b

30. e **31.** e **32.** c

33. Por que, por quê, porque, por que

Capítulo 29 – Significação das palavras

Atividades *(p. 558)*

Oferecemos atividades que buscam utilizar de forma prática as relações de significação entre as palavras, ou seja, buscam integrá-las às atividades de leitura e produção e textos e ao desenvolvimento da capacidade de escrita do aluno. O professor pode desenvolver suas próprias atividades extras baseado nestes modelos.

1. a) fato/comportamento/procedimento/ato/gesto
   b) veículos
   c) micro-organismos/seres
   d) pessoas/criaturas

2. a) doei
   b) demonstrava
   c) produz
   d) oferece
   e) dedica
   f) oferecer
   g) batia
   h) atinaram
   i) bateram
   j) basta

3. a) construir ou montar
   b) produz ou grava
   c) gera
   d) produz, causa
   e) gera
   f) fingiu-se
   g) forcei
   h) conceber
   i) juntou
   j) induziram

Textos para análise *(p. 559)*

Texto 1

O aluno deve perceber que o texto explora o significado coloquial da palavra *secar*, estabelecendo uma curiosa relação de sentido com o termo *lavar*. No caso, não se trata de secar no sentido de retirar a água ou umidade a fim de deixar seco, mas sim no sentido de olhar fixamente, com inveja. Destaque-se que, por ter sujeito diferente do da primeira oração, a segunda deveria vir separada por vírgula: "Você lava, e os vizinhos secam".

Texto 2

Espera-se que o aluno perceba a insólita situação proposta por Hagar de convidar um adversário a ser "cavalheiro" no momento de esmurrá-lo. Como ser gentil numa luta? A proximidade de sons dos parônimos e a diferença dos sentidos ("cavaleiro": homem que sabe andar a cavalo; "cavalheiro": homem educado) completam o humor da tirinha.

Texto 3

1. Pretende-se estabelecer uma oposição entre dois campos semânticos: o das vitórias e o das derrotas. O aluno deverá perceber que o par de antônimos ganhar/perder é realçado pela repetição de "saber", em construções paralelas. Considerar, também, que as quatro palavras estão no infinitivo e têm o mesmo número de letras em sua constituição, o que contribui para a simetria do título. No texto, destacam-se: altos/baixos e vitórias/derrotas. Note-se, ainda, que "pra cima" mantém uma relação de oposição a "baixos", embora não sejam antônimos perfeitos. O texto é corroborado pela imagem da escada, sugerindo subida ou descida. O próprio nome da publicação joga com o sentido das palavras entre o adjetivo do título (simples) e o *slogan*: "para quem quer viver mais e melhor".

2. O verbo *vencer*, cujas vogais são as mesmas de perder, poderia ter sido utilizado no lugar de *ganhar*, o que tornaria o texto ainda mais bem acabado.

Texto 4

Recomendamos vivamente que o professor apresente aos alunos a canção como ponto de partida das atividades de leitura e análise. Neste caso, em particular, nossa recomendação é ainda mais enfática, pois se trata de uma das mais memoráveis composições de Caetano Veloso.

1. O aluno deve perceber a relação entre essa expressão e a forma verbal do infinitivo pessoal que dá nome ao texto (o quereres). Literalmente, pois, trata-se de uma referência a um dado gramatical. Além disso, a expressão sugere que a forma de querer descrita é pessoalíssima (infinitivamente sugere infinitamente).

2. As respostas são sugestões.
   a) apego ao doméstico, ao lar/comportamento inconsequente
   b) cultor do sentimentalismo/amante do dinheiro
   c) "badalação" de cidade grande/provincianismo
   d) inimigo voraz/companheiro
   e) herói espalhafatoso/ discreto e equilibrado
   f) alheio a regras/medido, regrado
   g) ser puro, ingênuo/ser ambíguo, sedutor
   h) participação consciente/alienação
   i) idílio, sossego/protesto, ruído

3. É uma imagem paradoxal, ou seja, aproxima termos que remetem a realidades opostas. O aluno deve perceber que é assim que o texto se refere ao relacionamento amoroso estável.

4. Toda a estruturação do texto, praticamente, decorre dessa aproximação de opostos. E isso não é gratuito, pois o texto busca retratar a dificuldade da convivência amorosa.

5. O texto demonstra cabalmente que a antonímia (assim como outras relações de significado entre palavras) depende de contextos. Que oposição pode haver, por exemplo, entre *anjo* e *mulher* se tomarmos essas palavras em seu sentido de dicionário? (Notar que essas palavras são colocadas como sinônimos em outros textos, como, por exemplo, na poesia romântica.)

Questões de exames e concursos *(p. 562)*

1. a. No título ***Esquecer para lembrar***, o aparente paradoxo entre as ações "esquecer" e "lembrar" se desfaz pelas ideias defendidas por Pedro Nava no final de seu texto, em que afirma que há fatos que, às vezes, chegam à memória "*vindos do esquecimento, que é a outra função ativa dessa memória*". Para o autor, experiências remotas são harmonizadas no subconsciente, do qual brotam sem lógica aparente.

2. Na expressão *eterno relance*, o primeiro vocábulo (*eterno*) evoca o que é permanente, infinito, atemporal, o que se repete; o segundo vocábulo (*relance*) remete ao que é transitório, fugaz, fragmentado no tempo. A combinação desses vocábulos revela a tensão, experimentada pelo personagem, quanto à passagem do tempo.

3. a) A expressão "céu azul" tem conotação negativa para Fabiano, pois indica que não haverá chuva e que a tão temida seca já é uma realidade inevitável.

b) "Após a tempestade, o céu azul brilhava com promessa de bonança."

4. e. A expressão "alegria séria" junta palavras que normalmente se excluem, já que *alegre* é em geral contraposto a *sério*.

5. A vida na infância e a vida na velhice se assemelham quanto ao aproveitamento intenso de cada instante. Os recursos linguísticos que expressam essa semelhança são o uso da expressão comparativa *tal* e *qual* e o emprego do vocábulo *também*.

6. a **7.** d **8.** e **9.** a
10. d **11.** c **12.** e **13.** e
14. c **15.** d **16.** c **17.** c
18. a) Invocou o argumento anterior.
b) Invocou o argumento válido, significativo, eficaz.
19. a **20.** d **21.** b **22.** c

Capítulo 30 – Noções elementares de estilística

Textos para análise *(p. 571)*

Textos 1 a 7

Não só a poesia utiliza os recursos expressivos que a língua oferece. A publicidade, o texto jornalístico, as charges e tirinhas utilizam com bastante frequência as figuras de linguagem, transformando-as em recursos muito eficientes para atrair a atenção do leitor e convencê-lo a adotar determinadas atitudes e a comprar os produtos anunciados, para enfatizar aspectos da matéria jornalística ou para obter humor.

Texto 1: "… menino de dúvidas""…homem de fé"; "certezas…""…dúvidas"- antítese.

Texto 2: "Não tem…", "Não tem…", "Não tem…"- anáfora

Texto 3: "**F**_é_**r**ias entre **f**_e_**r**as" — aliteração e assonância

Texto 4: "…bocas para alimentar …" — metonímia (a parte — *bocas* — pelo todo — *crianças*)

Texto 5: encontros/desencontros; achados/perdidos - antítese; "Clique, acesse, descubra, mostre quem você é, quem você quer ser" — assíndeto e elipse do sujeito.

Texto 6: "…do pai são passados para o filho" — metonímia (singular — *pai/filho* — no lugar do plural — *pais/filhos*); "É meio como brincar de 'batata quente'" — ironia.

Texto 7: "…**e** então o bicho humano ergueu-se **e** suas quatro patas… **e** duas pernas…**e** graças às pernas os braços ficaram livres **e**…" — polissíndeto. Interessante observar como o autor do texto, em sua pequena história universal, aproxima-se do estilo bíblico pela utilização do polissíndeto.

Texto 8: O texto apresenta uma descrição metonímica de uma situação: supostamente uma cena em que um homem baleia outro. Os elementos metonímicos do texto podem ser divididos em dois tipos: tutano/osso/miolo/crânio/ bolso/bala/cano/sangue (parte pelo todo); aço (matéria pelo objeto, no caso, a arma). Além das metonímias, destacam-se as metáforas: *caroço* (a bala), *planta* (verbo *plantar*, por associação ao ato de introduzir algo como uma semente — o *caroço* — na terra — a *carne*). A figura de sintaxe é a elipse do sujeito (*ele* planta). Interessante notar que o poema é construído com uma enumeração feita de nomes. O único verbo do texto é o que confere sentido à enumeração e define a cena. Um verbo com sujeito elíptico: o que importa é o ato; o homem que atira, esse se esconde.

Texto 9

Como sempre, insistimos em que as atividades de leitura e análise partam da audição da canção — que, neste caso, é uma verdadeira poética, um manifesto sintético em defesa da liberdade criadora do poeta.

1. *Meta* (é) é um substantivo que significa alvo, objetivo, ponto de chegada. *Meta* (ê) é uma forma verbal do presente do subjuntivo e do imperativo. São palavras de mesma grafia, mas de pronúncia e significados diferentes. São palavras homógrafas. Note-se que no verso "Meta dentro e fora, lata absoluta", Gilberto Gil pronuncia claramente /é/, ou seja, enuncia o substantivo e não a forma verbal.

2. O aluno deve perceber que a homografia, a homofonia e a homonímia, assim como a paronímia, são recursos poéticos frequentes, pois permitem ao poeta introduzir a plurissignificação em seu texto, abrindo-o a mais de uma interpretação. Atente-se no texto para o trabalho de plurissignificação desenvolvido com as palavras *meta* (substantivo), *meta* (forma verbal) — já investigado na questão 1 — e *cabe* ("tudo-nada cabe"", "ao poeta cabe fazer").

3. *Tudonada* é um composto por justaposição. Seu sentido é o de uma totalidade tão ampla que inclui o próprio nada: com sua lata, o poeta pode querer significar tudo e ao mesmo tempo pode não querer significar nada; o texto poético pode exprimir o tudo e o nada. A relação antitética entre tudo/nada é a mesma que há entre dentro/fora.

4. Da mesma forma que *lata* pode, para o poeta, significar o "incontível", *meta* pode significar o "inatingível", ou seja, o poeta tem liberdade para manipular os sentidos das palavras a ponto de fazê-las significar até mesmo o oposto do que costumam significar. Há, pois, uma relação paradoxal entre lata/incontível e meta/inatingível — uma relação paradoxal que o poeta incorpora à sua atividade de desautomatizador de sentidos.

5. O aluno deve perceber que nesse verso o título do poema comparece sutilmente: "deixe a sua **meta fora** (metáfora) da disputa". Esse recurso, muito frequente nos procedimentos da poesia concretista, cria uma relação sonora e semântica entre o título e o verso: é como se, subrepticiamente, se estivesse dizendo que a metáfora (a meta do poeta) devesse ser deixada fora da disputa…

6. A "lata absoluta" é, no texto, a meta do poeta, ou seja, é o texto acabado impregnado de significações, capaz de sugerir várias interpretações ao leitor, que, ao lidar com ele, tem de escavar significados novos e inéditos por sob as palavras. A "lata absoluta" é, portanto, "simplesmente metáfora", ou seja, é palavra metamorfoseada, irradiadora de múltiplos sentidos.

Questões de exames e concursos *(p. 574)*

1. b

2. a) Não é correto afirmar que o verbo **dormia** tem conotação positiva no contexto. Segundo o texto, como a pátria era prejudicada em transação enquanto "dormia distraída", o verbo em questão adquire sentido negativo por revelar a desatenção do país.

b) Nos três últimos versos, há a predominância dos encontros consonantais **tr** e **br**, que tornam a passagem truncada e difícil de ser pronunciada rapidamente. Esse recurso sonoro produz um efeito de sentido, pois aproxima a dificuldade de pronúncia das palavras à dificuldade do tempo infeliz ao qual o texto faz referência: "(…) Num tempo / Página infeliz da nossa história (…)".

3. a) A expressão "aparte", segundo definição do dicionário *Houaiss*, significa "comentário, observação (com que se interrompe quem discursa, conferencia, conversa)". Ao considerar o termo "aparte" juntamente com a forma de tratamento "vossa excelência", podemos dizer que se trata de um discurso que ocorre no Congresso, dado que esse tratamento é protocolar entre parlamentares.

b) A expressão "um aparte" pode gerar, por paronomásia, a expressão "uma parte". Nesse sentido, indica que o rato quer um pedaço de queijo. (O sentido de "aparte" se encontra descrito na resposta ao quesito anterior).

c) No quadrinho, temos dois ratos como personagens. No Brasil, a palavra rato é utilizada para designar aquele que furta (*Houaiss*), além de sugerir a ideia de sujeira, podridão. A imagem também desperta o leitor para a ambiguidade da expressão "um aparte", pois é a partir da observação do queijo que se chega à expressão "uma parte". A relação entre imagem e palavra permite, então, que o leitor identifique uma prática comum na política brasileira: a interferência num discurso (um aparte) muitas vezes é utilizada com forma de obtenção de vantagens (uma parte).

4. d **5.** d

6. "Ter um currículo qualificado / avantajado / aprimorado / de primeira qualidade …"

7. d **8.** e **9.** e **10.** e **11.** c

12. c **13.** a **14.** e **15.** e **16.** a

17. a **18.** a **19.** b

20. A ironia resulta da coordenação estabelecida entre os termos "quinze meses" e "onze contos de réis". Por meio dessa coordenação, Machado de Assis deixa claro que o amor de Marcela pelo narrador era na verdade um sentimento de interesse pelas vantagens financeiras que este lhe proporcionava.

21. a

22. a) prosopopeia
b) o milho e o trigo
c) Um simboliza a simplicidade da vida no campo, o outro relaciona-se com o cristianismo e seus rituais.

23. onomatopeia **24.** a **25.** d **26.** e

27. b **28.** b **29.** d **30.** c **31.** b

32. d **33.** b

34. a) metonímia
b) Minha mãe e eu ficamos cercados de mulheres.

Nílson Teixeira de Almeida
Bacharel e Licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.
Professor de Ensino Médio e de cursos preparatórios para vestibulares.
Autor de obras sobre a língua portuguesa.

GRAMÁTICA
da Língua Portuguesa para
CONCURSOS,
VESTIBULARES,
ENEM, colégios técnicos e militares...

Com inúmeros exercícios resolvidos de diversos
vestibulares e concursos públicos

9ª edição revista e atualizada
conforme a nova ortografia e de acordo com o
Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Volp
4ª tiragem

2010

Editora
Saraiva

Editora Saraiva

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros – CEP 05413-010
Tel.: PABX (0XX11) 3613-3000
Fax: (0XX11) 3611-3308 – Televendas: (0XX11) 3613-3344
Fax Vendas: (0XX11) 3611-3268 – São Paulo-SP
Endereço Internet: http://www.editorasaraiva.com.br

Distribuidores Regionais

AMAZONAS/RONDÔNIA/RORAIMA/ACRE
Rua Costa Azevedo, 56 — Centro
Fone: (0XX92) 633-4227 / 633-4782 — Manaus

BAHIA/SERGIPE
Rua Agripino Dórea, 23 — Brotas
Fone: (0XX71) 381-5854 / 381-5895 / 381-0959 — Salvador

BAURU/SÃO PAULO
(sala dos professores)
Rua Monsenhor Claro, 2-55/2-57 — Centro
Fone: (0XX14) 3234-5643 / 3234-7401 — Bauru

CAMPINAS/SÃO PAULO
(sala dos professores)
Rua Camargo Pimentel, 660 — Jd. Guanabara
Fone: (0XX19) 3243-8004 / 3243-8259 — Campinas

CEARÁ/PIAUÍ
Av. Filomeno Gomes, 670 — Jacarecanga
Fone: (0XX85) 238-2323 / 238-1331 — Fortaleza

DISTRITO FEDERAL
SIG Sul Qd. 3 — Bl. B — Loja 97 — Setor Industrial Gráfico
Fone: (0XX61) 344-2920 / 344-2951 / 344-1709 — Brasília

GOIÁS/TOCANTINS
Av. Independência, 5330 — Setor Aeroporto
Fone: (0XX62) 225-2882 / 212-2806 / 224-3016 — Goiânia

MARANHÃO
R. Godofredo Viana, 546 — Centro
Fone: (0XX99) 524-0032 — Imperatriz

MATO GROSSO DO SUL/MATO GROSSO
Rua 14 de Julho, 3148 — Centro
Fone: (0XX67) 382-3682 / 382-0112 — Campo Grande

MINAS GERAIS
Rua Alípio de Melo, 151 — Jd. Montanhês
Fone: (0XX31) 3412-7080 — Belo Horizonte

PARÁ
Travessa Apinagés, 186 — Batista Campos
Fone: (0XX91) 222-9034 / 224-9038 / 241-0499 — Belém

PARANÁ/SANTA CATARINA
Rua Conselheiro Laurindo, 2895 — Prado Velho
Fone: (0XX41) 332-4894 — Curitiba

PERNAMBUCO/PARAÍBA/R. G. DO NORTE
Rua Corredor do Bispo, 185 — Boa Vista
Fone: (0XX81) 3421-4246 / 3421-4510 — Recife

RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO
Av. Francisco Junqueira, 1255 — Centro
Fone: (0XX16) 610-5843 / 610-8284 — Ribeirão Preto

RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO
Rua Visconde de Santa Isabel, 113 a 119 — Vila Isabel
Fone: (0XX21) 2577-9494 / 2577-8867 / 2577-9565 — Rio de Janeiro

RIO GRANDE DO SUL
Av. Ceará, 1360 — São Geraldo
Fone: (0XX51) 3343-1467 / 3343-7563 / 3343-2986 / 3343-7469
Porto Alegre

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SÃO PAULO
(sala dos professores)
Av. Brig. Faria Lima, 6363 — Rio Preto Shopping Center — V. São José
Fone: (0XX17) 227-3819 / 227-0982 / 227-5249 — São José do Rio Preto

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SÃO PAULO
(sala dos professores)
Rua Santa Luzia, 106 — Jd. Santa Madalena
Fone: (0XX12) 3921-0732 — São José dos Campos

SÃO PAULO
Av. Marquês de São Vicente, 1697 — Barra Funda
Fone: PABX (0XX11) 3613-3000 / 3611-3308 — São Paulo

ISBN 978-85-02-07641-9

Copyright © 2002 Nílson Teixeira de Almeida
2003 Editora Saraiva
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Nílson Teixeira de
Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares / Nílson Teixeira de Almeida. — 9. ed. rev. e atual. — São Paulo : Saraiva, 2009.

ISBN 978-85-02-07641-9

1. Português – Gramática I. Título.

02-4825 CDD-469.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Gerente editorial: Rogério Gastaldo
Editora-assistente e preparação de texto: Kandy Saraiva
Revisão: Pedro Cunha Jr. (coord.) / Andreia Pereira
Gerente de arte: Nair de Medeiros Barbosa
Supervisão de arte: Antonio Roberto Bressan
Capa: Alex Silva
Projeto gráfico: Hamilton Ollivieri Jr.
Produção gráfica: Christof Gunkel

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva.
A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impressão e Acabamento: Edições Loyola

Para minha esposa **Tânia**,
meus filhos **Paulo**, **Cristiana** e **Lídia** e para
minha netinha **Maria Paula**, com quem
divido constante amor e carinho.

Como justa homenagem,
dedico esta obra
a **Maria Apparecida S. de Camargo Ferreira**,
a **Rogério Gastaldo**,
a **Kandy Saraiva**
e a **Daniel Saraiva Leite**,
aos quais muito agradeço o valioso apoio para a
realização deste trabalho.

PREFÁCIO

Você já deve ter ouvido inúmeras pessoas dizendo: "Esse professor conhece a matéria, mas não sabe ensinar". Foi assim sempre, desde que existe escola: professores dominam o conteúdo das disciplinas que lecionam, mas parecem aprendizes no momento em que precisam transmitir seus conhecimentos. E lá ficamos nós, alunos, desestimulados, torcendo pelo término do ano e que o novo mestre tenha um perfil diferente, ou seja, que além de ter conteúdo também saiba ensinar.

Com os livros didáticos ocorre um fenômeno semelhante: alguns são bons, mas não sabem ensinar.

Quando adquirimos um livro didático, seja indicado por um professor, seja por iniciativa própria, temos a expectativa de que ele nos guie de maneira segura em busca do saber e que cumpra bem o seu papel de ensinar. Colocamo-nos como se fôssemos um aluno em sala de aula à disposição do mestre, e, a cada página, ansiosos, esperamos que ele nos ensine e nos prepare.

Este livro foi escrito por um professor que conhece profundamente a matéria e que também sabe ensinar. O Professor Nílson Teixeira de Almeida transportou para esta obra toda sua experiência de muitos anos, preparando alunos em sala de aula nos mais diferentes cursos que ministrou, no ensino médio e nos cursos preparatórios para vestibulares. Aliou a sólida formação acadêmica à sua admirável competência didática, que lhe permite antever as dificuldades dos alunos de maneira habilidosa, como se estivesse ao lado deles, orientando passo a passo todas as etapas de cada lição.

Ao ler o primeiro capítulo, que é o estudo dos fonemas da língua, e que pelas suas características é normalmente um pouco mais árido, é possível constatar o que estou dizendo: é como se estivéssemos sendo levados pela mão competente do mestre, com a certeza de que os ensinamentos foram preparados para nos ajudar a aprender.

Pelo próprio título é possível deduzir que a *Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares...* tem por objetivo principal prepará-lo para concursos de toda natureza. Por isso, um dos principais méritos do Professor Nílson é elaborar exercícios próprios para essas circunstâncias. Conhecedor profundo da sistemática dos concursos, o autor apresenta, no final de cada capítulo, uma bateria de exercícios, que permitem simultaneamente a familiarização com os testes enfrentados nos concursos, a revisão dos conceitos mais importantes da matéria e o aprofundamento do conteúdo estudado. Essa tranquilidade de participar de um concurso como se já estivesse acostumado com ele é um passo importante na obtenção de bons resultados, além de dominar a matéria, o que será útil para o estudante durante toda a vida.

Os exemplos utilizados pelo Professor Nílson foram garimpados cuidadosamente nos textos mais importantes da nossa língua, desde os autores clássicos até os mais contemporâneos, proporcionando um perfeito equilíbrio entre a correção do idioma e o prazer da leitura.

A segurança de saber, por exemplo, que a frase pronunciada foi construída de maneira apropriada, que o verbo está sendo conjugado de forma acertada e que a concordância está correta tornará sua comunicação muito mais eficiente, tanto na fala quanto na escrita. Noto que alguns alunos do nosso curso de expressão verbal, por não dominarem bem esses conceitos, truncam as frases, sentem-se inibidos e se retraem quando precisam se expressar. Uma Gramática como esta resolve essas questões com muita facilidade e torna as pessoas mais confiantes no ato de se comunicar.

Você, professor, que muitas vezes precisa preparar alunos quase em cima da hora para que se saiam bem nos concursos, terá nesta Gramática um recurso excepcional de ensino, pois contará com um livro muito bem-estruturado, com uma sequência de capítulos que irá facilitar o planejamento das aulas e o aprendizado daqueles que desejam se dedicar um pouco mais fora da sala de aula a partir das suas orientações, já que os cursos, não raro, são bastante intensivos.

Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares... é um presente precioso para todos aqueles que desejam estudar, aprender e ensinar os segredos da nossa língua.

Reinaldo Polito

APRESENTAÇÃO

Este livro, como seu próprio nome indica, é um instrumento de consulta indispensável a todos aqueles que desejam recapitular os conhecimentos adquiridos durante o curso fundamental e o médio. Destina-se, sobretudo, aos candidatos que pretendem ingressar na administração pública ou nas grandes faculdades do Brasil por meio de concursos ou vestibulares. Contudo, pode ainda fornecer subsídios para todas as pessoas interessadas em aprender a nossa gramática.

A obra abrange todo o programa de Língua Portuguesa nos seus aspectos fundamentais, baseando-se em textos de autores clássicos, modernos e contemporâneos. Sua estrutura visa facilitar não só o trabalho do professor em sala de aula como também do estudante em suas pesquisas e tarefas eventuais.

Uma série de exercícios elaborados em ordem crescente de dificuldades e ainda uma grande quantidade de testes de concursos públicos e de exames vestibulares — que mostram os mais variados tipos de abordagem que essas instituições fazem dos assuntos abordados no livro — encerram cada capítulo, levando o aluno a uma constante revisão da matéria estudada.

No final da obra, apresentamos as respostas dos exercícios e dos testes a fim de que o estudante, sozinho, possa medir o seu grau de domínio da matéria.

Lembramos, ainda, que esta gramática foi elaborada de acordo com a reforma ortográfica ratificada pela CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), em maio de 2008, e pelo Decreto n.º 6.583, de 29 de setembro de 2008. Obedece também ao *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (Volp), publicado pela Academia Brasileira de Letras, que incorpora as Bases do Acordo Ortográfico de 1990.

Enfim, para que possamos tornar este trabalho realmente eficaz, gostaríamos que os colegas professores e também os estudantes nos enriquecessem com suas tão valiosas críticas e sugestões.

O Autor

NOTA: O texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa pode ser visto integralmente em www.cplp.org.

SUMÁRIO

I Fonologia

1 – Fonologia, 2

As articulações da língua, 2
- Significante e significado, 2
- A primeira articulação da língua, 2
- A segunda articulação da língua, 2
- Variante de fonema ou alofone, 3
- Letras ou grafemas, 3
- Dígrafos ou digramas, 4

Vogais, semivogais e consoantes, 4
- Vogais, 4
- Semivogais, 4
- Consoantes, 4
- Classificação das vogais, 5
  - Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal, 5 • Quanto à zona de articulação, 6 • Quanto ao timbre, 6 • Quanto à intensidade, 6 • Quanto à elevação da língua, 6
- **Encontros vocálicos, 7**
  - Ditongo, 7 • Tritongo, 7 • Hiato, 8
- **Classificação das consoantes, 8**
  - Modo de articulação, 8 • Ponto de articulação, 9 • Oralidade e nasalidade, 10 • Sonoridade, 10
- **Encontros consonantais, 11**

A sílaba, 12
- Classificação dos vocábulos quanto ao número de sílabas, 12
- Acento tônico, 12
- Classificação dos monossílabos quanto à tonicidade, 13
- Vocábulos de mais de uma sílaba, 13
- Separação silábica, 13

Ortoepia e prosódia, 13
- Ortoepia, 13
- Prosódia, 14

Exercícios, 14

Testes de concursos públicos e vestibulares, 16

2 – Ortografia, 21
- Empregam-se **K**, **W** e **Y**, 21
- A letra **H**, 21
- Emprega-se **X**, 22
- Empregam-se **C** e **Ç**, 22
- Emprega-se **SS**, 23
- Emprega-se **S**, 23
- Emprega-se **Z**, 23
- Emprega-se **J**, 24
- Emprega-se **G**, 25
- As vogais **E** e **I**, 25
- As vogais **O** e **U**, 26
- Formas variantes, 27

Exercícios, 27

Testes de concursos públicos e vestibulares, 30

3 – Emprego do hífen, 33
- Emprega-se o hífen, 33
- Não se emprega o hífen, 35

Exercícios, 36

4 – Acentuação gráfica, 39

Acento gráfico e acento tônico, 39
- Os acentos gráficos, 39
- Monossílabos tônicos e átonos, 40
- Classificação das palavras quanto à posição do acento tônico, 40
- Hiatos, ditongos e tritongos, 40

Regras de acentuação, 41
- Monossílabos tônicos, 41
- Oxítonos, 41
- Paroxítonos, 41
- Proparoxítonos, 42
- Hiatos, 42

  Acento diferencial, 43
  O trema, 43
Exercícios, 43
Testes de concursos públicos e vestibulares, 46

5 – Significação das palavras, 52
  Sinônimos, 52
  Antônimos, 52
  Homônimos, 52
  Parônimos, 53
  Polissemia, 54
  Esfera semântica: hiperonímia e hiponímia, 55
Exercícios, 55
Testes de concursos públicos e vestibulares, 57

II Morfologia

1 – Estrutura e formação de palavras, 64
Os elementos mórficos, 64
  Radical, 64
  Desinências, 70
  Vogal temática e tema, 71
  Afixos, 71
    Prefixos, 71 • Sufixos, 73
  Vogais e consoantes de ligação, 74
Processos de formação das palavras, 74
  Derivação, 75
  Composição, 76
  Hibridismo, 76
  Abreviação (ou redução), 77
  Onomatopeia (ou reduplicação), 77
  Sigla, 77
Exercícios, 77
Testes de concursos públicos e vestibulares, 80

2 – Classes de palavras, 86
OK • **Substantivo, 86**
  Flexão dos substantivos, 88
  Flexão de gênero, 88
    Substantivos biformes, 89 • Substantivos uniformes, 90
  Flexão de número, 92
  Plural dos substantivos compostos, 95
  Flexão de grau, 97
    Grau aumentativo, 97 • Grau diminutivo, 97
  Formação do grau, 97
    Forma analítica, 97 • Forma sintética, 97
Exercícios, 100
Testes de concursos públicos e vestibulares, 104
• OK **Artigo, 110**
    Artigo definido, 110 • Artigo indefinido, 110
  Emprego do artigo, 111
  Omissão do artigo, 112
Exercícios, 113
Testes de concursos públicos e vestibulares, 114
OK • **Adjetivo, 117**
  Classificação do adjetivo, 117
  Flexão do adjetivo, 117
  Gênero do adjetivo, 117
    Uniformes, 117 • Biformes, 118
  Formação do feminino dos adjetivos, 118
    Adjetivos simples, 118 • Adjetivos compostos, 119
  Número do adjetivo, 119
    Adjetivo simples, 119 • Adjetivo composto, 119
  Grau do adjetivo, 120

Grau comparativo, 120 • Grau superlativo, 120
Adjetivo pátrio, 123
Locução adjetiva, 126
Exercícios, 129
Testes de concursos públicos e vestibulares, 132

OK **•Numeral, 136**
Numerais substantivos e numerais adjetivos, 139
Flexão dos numerais, 139
Numerais cardinais, 139
Numerais ordinais, 140
Numerais multiplicativos, 140
Numerais fracionários, 140
Leitura e grafia dos numerais, 140
Numerais cardinais, 140
Numerais ordinais, 141
Numerais fracionários, 141
Emprego dos numerais, 142
Exercícios, 144
Testes de concursos públicos e vestibulares, 146

Pronome, 148
Pronomes pessoais, 148
Emprego dos pronomes pessoais, 149
Pronomes pessoais retos, 149 • Pronomes pessoais oblíquos, 150 • Pronomes pessoais de tratamento, 152
Pronomes possessivos, 153
Emprego dos pronomes possessivos, 153
Pronomes demonstrativos, 154
Emprego dos pronomes demonstrativos, 154
Em relação ao espaço, 154 • Em relação ao tempo, 155 • Em relação à fala ou à escrita, 155
Pronomes indefinidos, 156
Emprego dos pronomes indefinidos, 156
Locuções pronominais indefinidas, 157
Pronomes relativos, 158
Emprego dos pronomes relativos, 158
Pronomes interrogativos, 160
Emprego dos pronomes interrogativos, 160
Exercícios, 161
Testes de concursos públicos e vestibulares, 166

Verbo, 173
Estrutura do verbo, 173
Radical, 173 • Vogal temática, 173 • Tema, 173 • Desinências modo-temporais, 174 • Desinências número-pessoais, 174 • Formas rizotônicas e arrizotônicas, 174
Flexões do verbo, 174
Classificação dos verbos, 175
Regulares, 175
Irregulares, 175
Anômalos, 175
Defectivos, 176
Abundantes, 176
Auxiliares, 177
Pronominais, 177
Formas nominais do verbo, 177
Formação dos tempos e modos simples, 178
Derivação do presente do indicativo, 179
Derivação do pretérito perfeito do indicativo, 181
Derivação do infinitivo impessoal, 182
Formação dos tempos e modos compostos, 183
Indicativo, 183
Subjuntivo, 184
Formas nominais, 184
Locução verbal, 185
Conjugação dos verbos auxiliares, 186
Conjugação dos verbos defectivos, 188
Conjugações dignas de nota, 192
1.ª conjugação, 192
2.ª conjugação, 196
3.ª conjugação, 203

Conjugação com os pronomes oblíquos átonos, 209
Verbos pronominais, 210
Emprego do infinitivo, 212
Emprego da forma não-flexionada, 212
Emprego da forma flexionada, 213
Flexão facultativa, 214
Vozes do verbo, 214
Ativa, 214
Passiva, 214
Voz passiva analítica, 214 • Voz passiva sintética, 214
Voz reflexiva, 215
Voz reflexiva recíproca, 215
Exercícios, 215
Testes de concursos públicos e vestibulares, 221

3 – Classes gramaticais invariáveis, 236

Preposição, 236
Preposições essenciais, 236
Preposições acidentais, 236
Locução prepositiva, 236
Combinação e contração, 237

Conjunção, 237
Locução conjuntiva, 238
Conjunções e locuções coordenativas, 238 • Conjunções e locuções subordinativas, 238

Advérbio, 239
Locução adverbial, 240
Classificação dos advérbios e locuções adverbiais, 240
Advérbios interrogativos, 241
Grau dos advérbios, 241
Grau comparativo, 241 • Grau superlativo, 241

Palavras e locuções denotativas, 242

Interjeição, 243
Classificação das interjeições, 243
Locução interjetiva, 243
Exercícios, 244
Testes de concursos públicos e vestibulares, 247

II Sintaxe

Introdução, 256

OK **1 – As estruturas do período simples, 257**

Conceitos preliminares, 257
Frase, 257
Oração, 257
Período, 257

Os termos da oração, 257
Termos essenciais da oração, 258
Sujeito, 258 • Predicado, 258
Tipos de sujeito, 259
Determinado, 259 • Indeterminado, 260 • Orações sem sujeito, 260
Predicação verbal, 261
Intransitivo, 262 • Transitivo direto, 262 • Transitivo indireto, 262 • Transitivo direto e indireto, 262 • De ligação, 262
Tipos de predicado, 265
Predicado verbal, 266 • Predicado nominal, 266 • Predicado verbo-nominal, 266
Termos integrantes da oração, 266
Complementos verbais, 267
Objeto direto, 267 • Objeto indireto, 269
Complemento nominal, 270
Agente da passiva, 271
Termos acessórios da oração, 272
Adjunto adnominal, 273
Adjunto adverbial, 274
Aposto, 276
Vocativo, 277

Exercícios, 277
Testes de concursos públicos e vestibulares, 287

2 – As estruturas do período composto, 301

Conceitos gerais, 301
Período composto por coordenação, 302
  Orações coordenadas assindéticas e sindéticas, 302
    Aditivas, 303
    Adversativas, 303
    Alternativas, 303
    Conclusivas, 303
    Explicativas, 304
Período composto por subordinação, 304
  Orações subordinadas substantivas, 304
    Subjetivas, 305
    Objetivas diretas, 306
    Objetivas indiretas, 306
    Completivas nominais, 306
    Predicativas, 306
    Apositivas, 307
  Orações subordinadas adjetivas, 307
    Restritivas, 307
    Explicativas, 308
  Funções sintáticas dos pronomes relativos, 309
  Orações subordinadas adverbiais, 310
    Causais, 311
    Comparativas, 311
    Concessivas, 311
    Condicionais, 312
    Conformativas, 312
    Consecutivas, 312
    Finais, 312
    Proporcionais, 312
    Temporais, 312
  Orações intercaladas ou interferentes, 313
Exercícios, 314
Testes de concursos públicos e vestibulares, 319

3 – Sintaxe de regência, 335

Regência verbal, 336
  Verbos que indicam movimento ou estaticidade, 346
Regência nominal, 347
Exercícios, 350
Testes de concursos públicos e vestibulares, 356

4 – Crase, 367

Casos em que ocorre a crase, 368
Ocorrência facultativa da crase, 370
Casos em que não ocorre a crase, 370
Caso especial, 372
Exercícios, 373
Testes de concursos públicos e vestibulares, 377

5 – Sintaxe de concordância, 385

Concordância nominal, 385
  Regra geral, 385
  Casos especiais, 385
Concordância verbal, 390
  Princípios gerais de concordância verbal, 391
  Sujeito simples, 391
  Sujeito composto, 394
  Outras ocorrências de concordância verbal, 394
Exercícios, 400
Testes de concursos públicos e vestibulares, 406

6 – Colocação pronominal, 416

Regras gerais, 416
  Próclise, 416
  Ênclise, 418
  Mesóclise, 418

Colocação dos pronomes oblíquos átonos nas locuções verbais, 419

Exercícios, 420

Testes de concursos públicos e vestibulares, 423

7 – As palavras *que*, *se* e *como*, 429

A palavra *que*, 429

- **Substantivo, 429**
- **Pronome adjetivo interrogativo, 430**
- **Pronome substantivo interrogativo, 430**
- **Pronome adjetivo indefinido, 430**
- **Pronome relativo, 430**
- **Advérbio de intensidade, 431**
- **Conjunção, 431**
- **Partícula de realce ou expletiva, 432**
- **Preposição, 432**

A palavra *se*, 433

- **Substantivo, 433**
- **Conjunção, 433**
- **Pronome, 433**

A palavra *como*, 435

- **Substantivo, 435**
- **Interjeição, 435**
- **Preposição, 435**
- **Advérbio, 435**
- **Conjunção, 435**
- **Pronome relativo, 436**

Exercícios, 436

Testes de concursos públicos e vestibulares, 440

8 – Pontuação, 446

- **Ponto-final, 446**
- **Ponto e vírgula, 447**
- **Ponto de interrogação, 448**
- **Ponto de exclamação, 448**
- **Dois-pontos, 449**
- **Travessão, 450**
- **Reticências, 450**
- **Aspas, 451**
- **Parênteses, 452**
- **Colchetes, 452**
- **Vírgula, 453**

Exercícios, 456

Testes de concursos públicos e vestibulares, 459

IV Figuras de linguagem

1 – Figuras de linguagem, 472

- **Denotação, 472**
- **Conotação, 472**

As espécies de figuras de linguagem, 473

- Figuras de palavra ou semânticas, 473
- **Comparação, 473**
- **Metáfora, 474**
- **Catacrese, 474**
- **Metonímia, 474**
- **Antonomásia, 476**
- **Sinestesia, 477**
- **Antítese, 477**
- **Eufemismo, 477**
- **Gradação, 477**
- **Hipérbole, 478**
- **Prosopopeia, 478**
- **Paradoxo, 478**
- **Perífrase, 478**
- **Apóstrofe, 478**
- **Ironia, 479**
- Figuras de construção ou de sintaxe, 479
- **Elipse, 479**
- **Zeugma, 480**
- **Pleonasmo, 480**

Assíndeto, 481
Polissíndeto, 481
Anacoluto, 481
Hipérbato, 482
Hipálage, 482
Anáfora, 482
Silepse, 482
Figuras sonoras ou de harmonia, 483
Aliteração, 484
Assonância, 484
Paronomásia, 484
Onomatopeia, 484

2 - Vícios de linguagem, 485

Barbarismo, 485
Solecismo, 486
Ambiguidade ou anfibologia, 486
Cacofonia, 487
Pleonasmo vicioso, 487
Eco, 487
Colisão, 487
Hiato, 487
Exercícios, 488
Testes de concursos públicos e vestibulares, 493

V Tópicos de linguagem

1 - Tópicos de linguagem, 504

Abaixo/A baixo, 504
Acima/A cima, 504
A cerca de/Acerca de/Cerca de/ Há cerca de, 504
A fim/Afim, 505
A menos de/Há menos de, 505
A princípio/Em princípio/ Por princípio, 505
Ao encontro de/De encontro a, 505
Ao invés de/Em vez de, 506
A par/Ao par, 506
À toa, 506
Demais/De mais, 507
Embaixo/Em cima, 507
Há/A, 507
Mas/Mais, 507
Mau/Mal, 508
Nenhum/Nem um, 508
Onde/Aonde, 508
Por que/Por quê/Porque/Porquê, 509
Porventura/Por ventura, 510
Se não/Senão, 510
Tampouco/Tão pouco, 510
Exercícios, 511
Testes de concursos públicos e vestibulares, 513

VI Respostas aos exercícios e testes

I — Fonologia, 520
II — Morfologia, 525
III — Sintaxe, 536
IV — Figuras de linguagem, 550
V — Tópicos de linguagem, 550

Siglas das instituições promovedoras de vestibulares, 552
Siglas das instituições promovedoras de concursos públicos, 553
Bibliografia, 554
Conteúdo do CD de áudio, 556

"Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais."

Rubem Alves

I

Fonologia

É a parte da gramática que estuda os fonemas de uma língua.

"O que é verdadeiramente imoral é ter desistido de si mesmo."

Clarice Lispector

Capítulo 1

Fonologia

AS ARTICULAÇÕES DA LÍNGUA

O ser humano comunica-se com seus semelhantes por meio de mensagens de diversos tipos: *visuais* (imagens, pinturas, filmes etc.), *auditivas* (música, ruídos etc.), *gestuais* (gesticulação, dança). Contudo, a comunicação só se completa plenamente com a utilização da língua. Comunicar, portanto, é a função principal de determinado sistema linguístico.

Significante e significado

Ao transmitir nossas ideias, utilizamo-nos de combinações de palavras, chamadas **signos linguísticos**. Estes apresentam sempre dois elementos inseparáveis: os **sons** que os compõem e a **ideia** que transportam.

Observemos, por exemplo, a palavra **gato**. A sucessão de sons, representados entre barras oblíquas (/g/ /a/ /t/ /o/), produz uma imagem sonora em nosso cérebro. É o **significante**. A ideia que associamos a esse signo (animal doméstico, pertencente à família dos felídeos) constitui o **significado** da palavra.

A primeira articulação da língua

Para falar uma língua, não basta memorizar um repertório de palavras. É necessário saber combiná-las. Assim, na língua portuguesa, por exemplo, não é suficiente apenas relacionar uma série de vocábulos para formular um pensamento. Observe: *Cidade nesta moro*. Os signos são conhecidos, porém não se combinam porque não há uma relação lógica entre eles. O relacionamento correto das palavras resulta em: *Moro nesta cidade*.

Quando os signos linguísticos se relacionam corretamente, formando uma sequência lógica, temos a **primeira articulação da língua**.

A segunda articulação da língua

A **segunda articulação da língua** é exatamente a combinação de fonemas dentro de cada signo.

A mensagem oral implica a emissão de certos sons pelo chamado *aparelho fonador* (cordas vocais, cavidade bucal, fossas nasais, língua etc.).

Como identificar esses sons? Comparemos:

pato fato

Ao pronunciar essas duas palavras, notamos que existe uma diferença de significado entre elas. Do ponto de vista dos significantes, a única distinção está no /p/ e no /f/: unidades de som capazes de produzir uma mudança de significado pela simples comutação de uma pela outra. Essas unidades recebem o nome de **fonemas**.

Fonemas são, portanto, as unidades fônicas distintas da palavra.

Em resumo, a língua é um sistema que possui duas articulações: na primeira, os *signos* se combinam, formando sequências lógicas; na segunda, os *fonemas* se associam, formando os signos.

O número de signos de uma língua é ilimitado. A cada instante, dependendo da situação, podem-se criar novos vocábulos.

O número de fonemas, por sua vez, é limitado dentro de um sistema linguístico. Entretanto, com poucos fonemas podemos formar grande quantidade de signos, simplesmente comutando um por outro. Assim: **l**ata, **m**ata, **p**ata, **d**ata etc. Trocados os fonemas, altera-se o significado das palavras.

Como já dissemos, os fonemas são representados entre barras oblíquas (/ /):

gato	/g/ /a/ /t/ /o/
mesa	/m/ /e/ /z/ /a/

Os sons da fala, por sua vez, devem ser representados entre colchetes ([ ]):

mel	[mɛl], [mɛw]

Variante de fonema ou alofone

Observe o caso da palavra **tio**. Existem regiões do Brasil onde, dependendo de fatores sociais ou individuais, o fonema /t/ é pronunciado de diferentes modos: [t] ou [tʃ], porém essa diferença de pronúncia (sotaque) não acarreta mudança de significado da palavra. A possibilidade de realização de um mesmo fonema de forma diferente recebe o nome de **variante de fonema** ou **alofone**.

Letras ou grafemas

Para representar os fonemas na escrita, recorremos a sinais chamados **letras** ou **grafemas**.

O mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. É o caso de **/z/**, por exemplo, que pode ser representado pelas seguintes letras:

s	mesa
x	exato
z	azarado

Dígrafos ou digramas

São grupos de letras que representam um único fonema. Classificam-se em:

a) **consonantais**: **ch**, **lh**, **nh**, **ss**, **rr**, **sc**, **sç**, **xs**, **xc**, **gu**, **qu**.
b) **vocálicos**: **am**, **an**, **em**, **en**, **im**, **in**, **om**, **on**, **um**, **un**, desde que as letras **m** e **n** não estejam seguidas de vogal.

Nunca podemos confundir **fonema** (unidade sonora mínima) com **letra** (representação gráfica do fonema). Uma palavra, portanto, pode ter ou não o mesmo número de letras e fonemas:

mata	4 letras e 4 fonemas	/m/ /a/ /t/ /a/
malha	5 letras e 4 fonemas	/m/ /a/ /ʎ/ /a/
anta	4 letras e 3 fonemas	/ã/ /t/ /a/
fixo	4 letras e 5 fonemas	/f/ /i/ /k/ /s/ /o/
cheque	6 letras e 4 fonemas	/ʃ/ /ɛ/ /k/ /e/

OBSERVAÇÃO

A letra **h** não representa fonema. Aparece em certas palavras, por força da etimologia ou da tradição escrita, em certas interjeições e na formação dos dígrafos.

VOGAIS, SEMIVOGAIS E CONSOANTES

Vogais

São fonemas que fazem vibrar as cordas vocais, em cuja produção a corrente de ar vinda dos pulmões não encontra obstáculos. São fonemas silábicos, isto é, constituem a base da sílaba.

Não há sílaba sem vogal: p**a**-t**o**, c**a**-s**a**, m**a**-t**o**, t**u**-p**i**.

Semivogais

São os fonemas **/y/** (representado pela letra **i**) e **/w/** (representado pela letra **u**) quando formam sílabas com uma vogal:

can-t**ai**	**a** = vogal	**i** = semivogal
le-v**ou**	**o** = vogal	**u** = semivogal

OBSERVAÇÃO

As letras **e** e **o** também podem representar semivogais:

põ**e** = [põy] mã**o** = [mãw]

Consoantes

São fonemas resultantes de obstáculos encontrados pela corrente de ar vinda dos pulmões. São assilábicos porque não podem formar sílaba sem auxílio de uma vogal:

bo-**c**a, **c**a-**s**a, **d**a-**d**o, **f**a-**c**a

As letras do alfabeto representam esses três tipos de fonemas. Porém nem sempre demonstram fielmente a pronúncia dos fonemas. Para isso, criou-se um **alfabeto fonético**, que apresentamos a seguir:

Vogais	
Alfabeto fonético	**Exemplos**
/a/, /ã/	mato, irmã
/ɛ/	ré, meta
/e/, /ẽ/	cabelo, pente
/i/, /ĩ/	guri, índio
/ɔ/	moda, pode
/o/, /õ/	can**o**a, c**o**xa, **on**de
/u/, /ũ/	tudo, mundo

Consoantes	
Alfabeto fonético	**Exemplos**
/b/	bola
/d/	dente
/f/	fogo
/g/	**g**ota, **g**uerra
/ʒ/	jato, **g**elo
/k/	casa, **q**ueda
/l/	lata
/ʎ/	i**lh**a
/m/	moda
/n/	nada
/ɲ/	ni**nh**o
/p/	pato
/r/	caro
/R/	ca**rr**o, **r**oda
/s/	sapo, cassar, ca**ç**a, **c**edo, cre**sç**a, na**sc**er, sinta**x**e, e**xc**eção
/t/	tudo
/v/	vela
/ʃ/	**ch**apa, **x**ale
/z/	ca**s**a, a**z**edo, e**x**ato

Semivogais	
Alfabeto fonético	**Exemplos**
/y/	leite
/w/	roupa

Classificação das vogais

Na língua portuguesa existem doze vogais, e não cinco, como tradicionalmente se ensina. Distinguem-se quanto aos seguintes aspectos:

1. **Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal**, as vogais podem ser:

a) **orais** — a corrente de ar, vinda dos pulmões, escapa apenas pela boca:

/a/	mato	/o/	b**o**ca
/e/	l**e**tra	/ɔ/	**o**bra
/ɛ/	r**e**ta	/u/	r**u**bro
/i/	v**i**da		

b) **nasais** — a corrente de ar distribui-se pela boca e pelas fossas nasais. Para marcar a nasalidade da vogal, a escrita utiliza-se do **til** (~), do **m** ou do **n**:

/ã/	ímã, t**am**pa, **an**ta, cano	/õ/	põe, **om**bro, c**on**to
/ẽ/	t**em**po, g**en**te	/ũ/	r**um**ba, m**un**do
/ĩ/	ru**im**, a**in**da		

2. **Quanto à zona de articulação**, as vogais podem ser *média*, *anteriores* e *posteriores*. Veja:

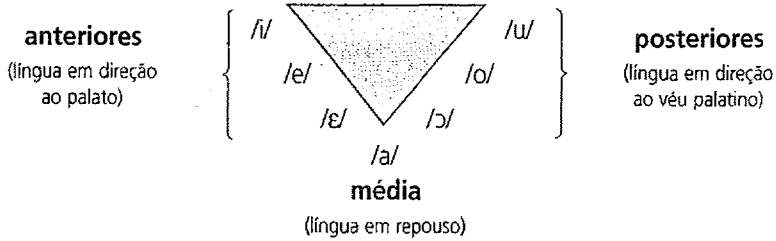

De acordo com o esquema, percebemos que a língua se movimenta na cavidade bucal ao pronunciarmos as diversas vogais. Assim, quanto à zona de articulação, elas recebem a classificação seguinte:

a) **média** — a língua permanece baixa, em estado relaxado: m**a**to, v**a**le, v**á**, div**ã**;

b) **anteriores** — a língua eleva-se em direção à região palatal (céu da boca): p**e**dra, m**e**do, b**i**co;

c) **posteriores** — a língua eleva-se em direção ao véu palatino (palato mole): m**o**da, s**o**ma, l**u**va.

3. **Quanto ao timbre** (efeito acústico resultante da ressonância que a maior ou menor abertura da cavidade bucal determina), as vogais distinguem-se em:

a) **abertas** — o tubo de ressonância apresenta uma maior abertura: c**a**so, p**e**dra, p**o**te;

b) **fechadas** — o tubo de ressonância apresenta uma menor abertura: m**e**do, p**o**vo, v**i**dro, **u**va;

c) **reduzidas** — são todas as vogais átonas finais. No caso do /e/ e do /o/, no entanto, tais vogais se neutralizam, isto é, são emitidas como [i] e [u], respectivamente: pel**e** = [pɛli], lob**o** = [lobu], cas**a**, táx**i**.

4. **Quanto à intensidade** (força com que as vogais são emitidas), as vogais são classificadas em:

a) **tônicas** — emitidas com maior força: m**á**, l**ê**, c**a**sa;

b) **átonas** — emitidas com menor força: **a**s, d**e**, cas**a**.

5. **Quanto à elevação da língua** — Embora não conste da NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), de acordo com a elevação do dorso da língua as vogais classificam-se em:

a) **altas** — o dorso da língua eleva-se em direção ao palato. São altas /i/, /ĩ/, /u/ e /ũ/: m**i**co [i], l**i**ndo /ĩ/, l**u**va [u], r**u**mba /ũ/;

b) **mediais** — a elevação do dorso da língua em relação ao palato fica no nível médio. São mediais /e/, /ẽ/, /ɛ/, /o/, /õ/ e /ɔ/: r**e**de [e], d**e**nte [ẽ], p**e**dra [ɛ], p**o**dre [o], **o**mbro [õ], r**o**da [c];

c) **baixas** — a elevação do dorso da língua praticamente não existe. São baixas /a/ e /ã/: p**a**to, c**a**no.

De acordo com esses critérios, esquematizamos a classificação das vogais no seguinte quadro:

Zona de articulação (emissão)		**anteriores**		**média**		**posteriores**	
Oralidade e nasalidade		orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
Elevação da língua	**Timbre**						
Altas	**fechadas**	/i/	/ĩ/			/u/	/ũ/
	reduzidas		/ĩ/				/ũ/
Mediais	**fechadas**	/e/	/ẽ/			/o/	/õ/
	abertas	/ɛ/				/ɔ/	
Baixas	**fechada**				/ã/		
	aberta			/a/			
	reduzidas			/a/	/ã/		

ENCONTROS VOCÁLICOS

Ao pronunciarmos, por exemplo, os vocábulos *pais*, *país* e *iguais*, verificamos que os fonemas vocálicos que os constituem ficam na mesma sílaba ou são pronunciados separadamente.

À sequência de fonemas vocálicos na mesma sílaba ou em sílabas separadas dá-se o nome de **encontro vocálico**. Há três espécies de encontro vocálico: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.

1. **Ditongo** — é a sequência de **semivogal** e **vogal**, ou vice-versa, na mesma sílaba. De acordo com a posição desses fonemas, o ditongo pode ser:

   a) **crescente** — a **semivogal** figura antes da **vogal**: sé-**rie**, gló-**ria**, vá-**cuo**;
   b) **decrescente** — a **semivogal** figura depois da **vogal**: **lei**-te, **au**-to, **boi**.

   Quanto à sonoridade, o ditongo também recebe a seguinte classificação:

   a) **oral** — a corrente de ar escapa apenas pela cavidade bucal: **rei**, má-**goa**, **ou**-ro;

   b) **nasal** — a corrente de ar se divide pela cavidade bucal e pelas fossas nasais: m**ui**-to, **mãe**, dis-**põe**, a-ma**m** = [ã-m**ãw**].

OBSERVAÇÃO

No ditongo crescente nasal, apenas a vogal é nasal; no ditongo decrescente nasal, a nasalidade abr[illegible]al.

a-ra-quã
põe

---

2. **Tritongo** — é a sequência de **semivogal**, **vogal** e outra **semivogal**, na mesma sílaba. Também pode ser oral ou nasal:

Pa-ra-g**uai**, a-ve-ri-g**uei**	**tritongos orais**
sa-g**uão**, en-xá-g**uem**	**tritongos nasais**

3. **Hiato** — caracteriza-se pela sequência de duas **vogais** pronunciadas em sílabas separadas: r**a**-**i**z, s**a**-**ú**-va, p**o**-**e**-ta.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Em palavras como *goiaba*, *areia*, *ideia* etc., percebe-se claramente, na pronúncia, a projeção da semivogal da sílaba anterior à silaba seguinte:

goiaba [goy-(y)a-ba]
ar**eia** [a-rey-(y)a]
id**eia** [i-dɛy -(y)a]

Encerram, certamente, dois ditongos, e não ditongo seguido de hiato, como opinam alguns autores.

2.ª) Não aparece escrita a semivogal nos encontros vocálicos nasais **em** [ēy] e **am** [āw]:

al**ém** [alẽy]
am**am** [āmāw]
míng**uam** [mīgwāw]

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

Para classificar uma consoante, é necessário considerar os seguintes critérios:

1. **Modo de articulação** — Como já dissemos, para a articulação das consoantes, a corrente de ar vinda dos pulmões encontra obstáculos ao chegar à cavidade bucal. Esse obstáculo pode ser total ou parcial. Portanto, quanto ao modo de articulação, as consoantes podem ser:

a) **oclusivas** — são de prolação (pronúncia) momentânea, ou seja, encontram total obstáculo na sua articulação. São as seguintes:

Fonemas	Letras	Exemplos
/p/	p	pato
/b/	b	bota
/t/	t	taco
/d/	d	dama
/k/	c, qu	cama, **qu**ilo
/g/	g, gu	gato, **gu**erra
/m/	m	mato
/n/	n	nata
/ɲ/	nh	ni**nh**o

b) **constritivas** — são de prolação prolongada, isto é, a passagem do ar é interrompida parcialmente. Podem ser:

- **fricativas** — a corrente de ar encontra um estreitamento na sua passagem, ocorrendo um atrito, uma fricção entre dois órgãos:

Fonemas	Letras	Exemplos
/f/	f	fada
/v/	v	vaga
/s/	s, ss, c, ç, sc, sç, x, xc	sapo, assar, cedo, caça, cresce, nasça, sintaxe, exceção
/z/	z, s, x	zebra, casa, exato
/ʃ/	ch, x	chama, taxa
/ʒ/	j, g	jarra, girafa

- **laterais** — a corrente de ar escapa pelas fendas laterais da boca:

Fonemas	Letras	Exemplos
/ℓ/	l	lata
/ʎ/	lh	ilha

- **vibrantes** — a corrente de ar faz vibrar o dorso da língua:

Fonemas	Letras	Exemplos
/r/	r	caro
/R/	r, rr	roda, carro

2. **Ponto de articulação** — Indica os elementos que entram em contato para criar o obstáculo à corrente de ar. Conforme o ponto de articulação, as consoantes são:

a) **bilabiais** — produzidas pelo contato do lábio inferior com o superior:

Fonemas	Letras	Exemplos
/p/	p	pato
/b/	b	belo
/m/	m	mala

b) **labiodentais** — produzidas pela pressão do ar entre o lábio inferior e os dentes superiores:

Fonemas	Letras	Exemplos
/f/	f	fato
/v/	v	voto

c) **linguodentais** — produzidas pelo contato da ponta da língua com a face interior dos dentes superiores:

Fonemas	Letras	Exemplos
/t/	t	taco
/d/	d	data
/n/	n	nota

d) **alveolares** — produzidas pela aproximação da língua com os alvéolos dos dentes superiores:

Fonemas	Letras	Exemplos
/s/	s, ss, c, ç, sc, sç, x, xc	sala, passar, cela, caça, cresce, nasça, sintaxe, exceder
/z/	s, z, x	asa, fazer, êxito
/l/	l	tela
/r/	r	aro

e) **palatais** — produzidas pelo contato do dorso da língua com o palato duro (céu da boca):

Fonemas	Letras	Exemplos
/ʃ/	ch, x	chapa, caixa
/ʒ/	j, g	jacaré, gelo
/ʎ/	lh	telha
/ɳ/	nh	ganho

f) **velares** — produzidas pelo contato da parte posterior do dorso da língua com o palato mole (véu palatino):

Fonemas	Letras	Exemplos
/k/	c, qu	cabra, quebra
/g/	g, gu	galho, guincho
/R/	r, rr	rota, burro

Os fonemas cuja pronúncia depende do mesmo ponto de articulação recebem o nome **homorgânicos**. Assim, **pê**, **bê** e **mê** são **bilabiais**; **tê** e **dê** são **linguodentais** etc.

3. **Oralidade e nasalidade** — Como as vogais, as consoantes também são classificadas em orais e nasais:

a) **orais** — a corrente de ar escapa apenas pela boca; são orais todas as consoantes, com exceção das representadas pelos fonemas /m/, /n/ e /ɳ/;

b) **nasais** — a corrente de ar distribui-se pela boca e pelas fossas nasais; são apenas as representadas pelos três fonemas seguintes:

Fonemas	Letras	Exemplos
/m/	m	manto
/n/	n	ano
/ɳ/	nh	ninho

4. **Sonoridade** — Quanto à sonoridade, as consoantes podem ser:

a) **surdas** — consoantes que, no momento da sua prolação, não fazem vibrar as cordas vocais;

b) **sonoras** — consoantes que, ao contrário, fazem vibrar as cordas vocais.

Na língua portuguesa, há um total de 19 fonemas consonantais. Desse total, 13 são *sonoros* e 6 são *surdos*. Observe, no quadro a seguir, os 6 pares de fonemas:

Surdos	Sonoros
/p/ — pulo	/b/ — bola
/t/ — taco	/d/ — data
/k/ — calo, quilo	/g/ — galo
/f/ — fato	/v/ — vida
/s/ — sala, massa, caça, cedo, nascer, cresça, sintaxe, excedo	/z/ — raso, zelo, exame
/ʃ/ — chá, xale	/ʒ/ — gelo, jeca

Os restantes são sonoros:

/m/ **m**ilho	/ɳ/ ga**nh**a	/ʎ/ ma**lh**a	/R/ ma**rr**a
/n/ **n**uca	/l/ **l**ei	/r/ a**r**o	

Para fixar bem a classificação dos fonemas consonantais da língua portuguesa, observe o quadro:

Oralidade / Nasalidade		Orais						Nasais
Modo de articulação		oclusivas		constritivas				oclusivas
				fricativas		laterais	vibrantes	
Sonoridade		surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
Ponto de articulação	**bilabiais**	/p/	/b/					/m/
	labiodentais			/f/	/v/			
	linguodentais	/t/	/d/					/n/
	alveolares			/s/	/z/	/l/	/r/	
	palatais			/ʃ/	/ʒ/	/ʎ/		/ɳ/
	velares	/k/	/g/				/R/	

ENCONTROS CONSONANTAIS

À sequência imediata de duas ou mais consoantes num mesmo vocábulo dá-se o nome de **encontro consonantal**. Classificam-se em:

a) **perfeitos** — são inseparáveis, ou seja, agrupam-se na mesma sílaba: **pr**a-ga, **br**a-sa, te-**tr**a.

b) **imperfeitos** — são separáveis, ou seja, aparecem em sílabas distintas: ri**t**-**m**o, pa**c**-**t**o, a**f**-**t**a.

OBSERVAÇÃO

Lembre-se de que encontro consonantal é a sequência de fonemas, e não de letras. Na palavra **sexo**, por exemplo, ocorre encontro consonantal porque o **x** é um dífono, ou seja, representa dois fonemas: [sekso].

A SÍLABA

Como vimos anteriormente, a segunda articulação da língua é a combinação de fonemas dentro de cada signo linguístico. Ao fonema ou conjunto de fonemas emitidos num só impulso expiratório dá-se o nome de **sílaba**. O seu centro é sempre uma **vogal**, pois sem ela não pode haver sílaba:

pé Deus ter - ra
↓ ↓ ↓ ↓
vogal vogal vogal vogal

Classificação dos vocábulos quanto ao número de sílabas

Quanto ao número de síladas, os vocábulos podem ser:

a) **monossílabos** — vocábulos que apresentam apenas uma vogal: nó, já, rei;
b) **dissílabos** — vocábulos que apresentam duas vogais: da-do, cor-da, sa-ci;
c) **trissílabos** — vocábulos que apresentam três vogais: sa-la-da, ca-lo-te, pi-po-ca;
d) **polissílabos** — vocábulos que apresentam quatro ou mais vogais: tri-ân-gu-lo, ca-fe-zi-nho, a-ma-vel-men-te.

Acento tônico

Acento tônico é a maior intensidade de voz de uma sílaba. É importante observar que nem sempre as sílabas tônicas são marcadas com acento gráfico. Este é um mero sinal de escrita.

As sílabas sobre as quais incide o acento tônico são chamadas de **tônicas**, sendo **átonas** as que não recebem tal acento. São **pretônicas** as sílabas átonas que se posicionam antes da tônica, e **postônicas** as que figuram depois da tônica:

pa - re - de
↓ ↓ ↓
átona tônica átona
pretônica postônica

Além das sílabas tônicas e átonas, existe uma de intensidade intermediária chamada **subtônica**, própria de palavras derivadas, correspondente à tônica da palavra primitiva. Vejamos a correspondência:

ca - fé
↓ ↓
átona tônica
↓
ca - fe - zal
↓ ↓ ↓
átona subtônica tônica

Classificação dos monossílabos quanto à tonicidade

a) **monossílabos tônicos** — são pronunciados com autonomia fonética, ou seja, são proferidos sem apoio na palavra vizinha:

Ele partiu **há** horas.
Elas são pessoas **más**.

b) **monossílabos átonos** — não têm autonomia fonética, ou seja, apoiam-se na palavra vizinha:

As horas passam lentamente.
São pessoas, **mas** agem irracionalmente.

Vocábulos de mais de uma sílaba

a) **oxítonos** — a última sílaba é a tônica: gua-ra-**ná**, ca-**fé**, sa-**ci**;

b) **paroxítonos** — a penúltima sílaba é a tônica: pa-**re**-de, pe-**te**-ca, so-**lú**-vel;

c) **proparoxítonos** — a antepenúltima sílaba é a tônica: **mé**-di-co, **ân**-gu-lo, **ló**-gi-ca.

Separação silábica

A separação das sílabas deve ser feita pela soletração. Assim:

a) quando há consoante interna, não seguida de vogal, ela pertence à sílaba anterior: ra**p**-**to**, o**c**-**c**i-pi-tal, a**b**-**rup**-**to**;

b) separam-se os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc**: ba**r**-**r**o, pa**s**-**s**a, na**s**-**c**er, flo-re**s**-**ç**a, e**x**-**c**e-ção;

c) separam-se os fonemas vocálicos que formam hiato: s**a**-**ú**-de, p**o**-**e**-ta, c**a**-**a**-tin-ga.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Se os fonemas são semivogais, formando ditongo ou tritongo, não podem ser separados da vogal em que se apoiam: v**ai**-da-de, q**ua**-se, i-g**uais**.

2.ª) Vocábulos como **glória**, **série**, **tênue** etc. classificam-se quer como **ditongos**, quer como *hiatos* (portanto, **paroxítonos** ou **proparoxítonos**). Preferimos classificá-los como **paroxítonos** (ditongos).

ORTOEPIA E PROSÓDIA

Ortoepia

A **ortoepia** trata da correta pronúncia das palavras quanto à emissão de vogais, à articulação das consoantes e ao timbre, o que geralmente interfere na maneira correta de escrever.

Pronúncia correta	Pronúncia errada
bandeja	bandeija
beneficência	beneficiência
camundongo	camondongo
caranguejo	carangueijo
empecilho	impecilho
mendigo	mendingo
mortadela	mortandela
prazerosamente	prazeirosamente
reivindicar	reinvidicar

Prosódia

A **prosódia** trata da correta pronúncia das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

Pronúncia correta	Pronúncia errada
avaro	ávaro
cate**ter**	catéter
cir**cui**to	circuíto
con**dor**	côndor
filan**tro**po	filântropo
for**tui**to	fortuíto
gratuito	gratuíto
i**be**ro	íbero
ínterim	interim
mis**ter**	míster
No**bel**	Nóbel
pudico	púdico
recorde	récorde
re**fém**	réfem
ru**bri**ca	rúbrica

Exercícios

1. Explique o que você entende por **fonema** e **grafema**.
2. O que são fonemas silábicos?
3. As letras **m** e **n** sempre representam um fonema consonantal? Justifique.
4. Classifique os fonemas vocálicos da palavra **parede**.
5. Observe as vogais das seguintes palavras: **cato**, **meta**, **mito**, **pote**, **mudo**. Agora substitua as vogais orais por vogais nasais, criando, assim, novos signos.
6. As semivogais são representadas graficamente apenas pelas letras **i** e **u**? Justifique.

7. Partindo do vocábulo **pato**, realize o seguinte trabalho:

a) substitua a consoante oclusiva, bilabial, oral, surda pela consoante constritiva, vibrante, oral, alveolar, sonora.

b) substitua a consoante oclusiva, bilabial, oral, surda pela constritiva, fricativa, oral, labiodental, surda.

c) substitua a consoante oclusiva, bilabial, oral, surda pela oclusiva, bilabial, nasal, sonora.

d) substitua a consoante oclusiva, bilabial, oral, surda pela sua homorgânica sonora.

8. Leia o seguinte texto:

JOGO DE BOLA

A bela bola
rola:
a bela bola do Raul

Bola amarela,
a da Arabela

A do Raul,
azul.

Rola a amarela
e pula a azul.

A bola é mole,
é mole e rola.

A bola é bela,
é bela e pula.

É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,
e a de Arabela é de Raul.

(Cecília Meireles)

Destaque, do texto, as palavras em que, de acordo com a troca de fonemas, houve a formação de signos diferentes.

9. Sublinhe, na série de palavras a seguir, aquelas em que o número de letras é maior que o número de fonemas:
chacrinha – crucifixo – rochedo – panqueca – filhote – ilha – poesia – romaria – carreta – excesso

10. Sublinhe, na seguinte série, as palavras que apresentam um número maior de fonemas em relação ao número de letras:
exame – nexo – exato – xarope – fixo – sintaxe – táxi – hoje – ombro – tóxico – intoxicado

11. Copie, da série seguinte, as palavras que apresentam semivogal:
aqui – gratuito – juiz – coisa – saci – roupa – chuchu – joia – tranquilo – manteiga

12. Indique o número de letras e de fonemas das seguintes palavras:

a) máquina
b) lâmpada
c) pinheirinho
d) homúnculo
e) Santiago
f) intoxicação
g) chuveiro
h) correspondência
i) palhinha
j) guerreiro
k) aguenta
l) portuguesa
m) cantamos
n) adequada
o) conselho
p) língua

13. Associe, de acordo com o seguinte código:

1. dígrafo vocálico
2. dígrafo consonantal
3. encontro consonantal

a) ( ) antigo
b) ( ) dígrafo
c) ( ) adquirido
d) ( ) flecha
e) ( ) brasa
f) ( ) sublocar
g) ( ) pneu
h) ( ) descer
i) ( ) bomba
j) ( ) excitar
k) ( ) pêssego
l) ( ) banco
m) ( ) dragão
n) ( ) ritmo
o) ( ) santo
p) ( ) plebe
q) ( ) chapéu
r) ( ) crivo
s) ( ) cresça
t) ( ) ponte
u) ( ) substituto

14. Faça a correlação, de acordo com o código:
1. ditongo oral crescente
2. ditongo oral decrescente
3. ditongo nasal crescente
4. ditongo nasal decrescente
5. tritongo oral
6. tritongo nasal
7. hiato

a) ( ) aorta
b) ( ) deságuem
c) ( ) aéreo
d) ( ) ígnea
e) ( ) vogais
f) ( ) circuito
g) ( ) mamões
h) ( ) baeta
i) ( ) Israel
j) ( ) saguão
k) ( ) enquanto
l) ( ) outrora
m) ( ) benzinho
n) ( ) enxaguou
o) ( ) amaram

15. Divida em sílabas as palavras que seguem, classificando-as em **oxítonas**, **paroxítonas** ou **proparoxítonas**:
a) pneumático
b) occipital
c) substantivo
d) veemente
e) advogado
f) infecção
g) abrupto
h) egípcio
i) abdicar
j) ruim
k) psicólogo
l) gratuito
m) característica
n) excesso

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**Cespe-MPU**) Sabe-se que o **h** é uma letra diferente das demais, pois não corresponde a um fonema. Em certos casos, porém, associada a uma consoante, constitui um dígrafo. Assinale a opção em que todas as palavras apresentam dígrafos com a letra **h**.
a) trabalhava / chegada / horário
b) horas / havia / chuva
c) manhã / melhoravam / homenagem
d) trabalho / chapeleira / banho
e) homens / ganhava / hotel

2. (**Cespe-MPU**) Sabe-se que a letra **x** pode representar diferentes sons. Assinale a opção em que as palavras com **x**, na ordem em que aparecem na frase, têm os mesmos sons de "extraordinário" e "complexa", respectivamente.
a) Há excessivas preocupações no exercício profissional.
b) Existem atividades que afetam a vida sexual dos trabalhadores.
c) A experiência mostra ser necessário flexibilizar as jornadas de trabalho.
d) É de máxima importância que as relações de trabalho fiquem bem expressas.
e) Não relaxando no trabalho, o fluxo das informações é mais ágil.

3. (**TRE-MT**) A separação das sílabas está **incorreta** na alternativa:
a) mi-nis-té-rio
b) ab-so-lu-tas
c) ne-nhu-ma
d) té-cni-co
e) res-sen-ti-men-tos

4. (**CET-RJ**) Na palavra **grisalha**, ocorrem:
a) um dígrafo vocálico e um encontro consonantal.
b) um dígrafo consonantal e um encontro vocálico.
c) dois encontros consonantais.
d) um encontro consonantal e um dígrafo consonantal.
e) dois encontros vocálicos.

5. (**MP-RS**) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretas quanto à partição silábica:

a) trans-a-tlân-ti-co, ba-la-io, con-cei-tu-a
b) abs-tra-ir, ji-bo-i-a, ar-ca-ís-mo
c) i-guais, co-or-de-nar, fic-ção
d) am-bí-gu-o, subs-cre-ver, ins-ci-en-te
e) Sa-a-ra, ar-cai-co, su-bli-nhar

6. (**Inca**) Em que item a seguir a separação silábica está correta?

a) Grécia: Gré-cia
b) cultuava: cul-tua-va
c) enigmáticas: e-ni-gmá-ti-cas
d) entoação: en-toa-ção
e) errada: e-rra-da

7. (**STN**) Marque a série correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im
b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar
c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais
d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose
e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

8. (**TCU-UnB**) Assinale a opção em que o fonema /s/ ocorre em todas as palavras:

a) exatoria / reconhecido / diversificado
b) máximo / explícita / precursor
c) acionar / sucesso / invisível
d) manuseável / conceder / auxílio
e) essencial / êxito / patrício

9. (**BB**) Separação silábica errada:

a) a-zu-is
b) sé-ri-e
c) gra-tui-to
d) i-ní-cio
e) in-te-lec-tu-al

10. (**Alerj/Fesp**) A classificação de monossílabo átono cabe para a seguinte palavra destacada:

a) Queriam **vos** deixar ali.
b) Vejo **dor** em seus olhos.
c) Quem **tem** medo dela?
d) O vento **fez** estragos.
e) Ficarei ao **sol** hoje.

11. (**MP-SC**) As palavras **oleiro**, **régua**, **vitória** e **saída** apresentam, respectivamente:

a) ditongo decrescente, ditongo decrescente, ditongo crescente, hiato.
b) ditongo decrescente, ditongo crescente, ditongo crescente, hiato.
c) hiato, ditongo crescente, ditongo decrescente, ditongo crescente.
d) hiato, ditongo crescente, ditongo crescente, ditongo crescente.
e) ditongo decrescente, ditongo crescente, ditongo decrescente, hiato.

12. (**SSP-MT**) Em qual das alternaivas abaixo ambas as palavras apresentam 8 letras e 6 fonemas?

a) gasolina – cochicho
b) passarela – passeata
c) assessor – guitarra
d) salsicha – caridade
e) bochecha – oclusiva

13. (**PUC-SP**) Nas palavras **anjinho**, **carrocinha**, **nossa** e **recolhendo**, podemos detectar oralmente a seguinte quantidade de fonemas:

a) três, quatro, dois, quatro
b) cinco, oito, quatro, oito
c) seis, dez, cinco, oito
d) três, seis, dois, cinco
e) sete, onze, cinco, dez

14. (**FMU-SP**) Nas palavras **unha**, **guerra** e **quilo**:
a) há dígrafo na primeira, mas não nas duas últimas.
b) há dígrafo nas duas primeiras, mas não na última.
c) não há dígrafo na primeira, mas sim nas duas últimas.
d) há dígrafo em todas.
e) não há dígrafo, pois esse termo não existe.

15. (**Faus-SP**) A oposição fonemática que marca a distinção dos vocábulos **bomba** e **pomba** é:
a) nasalidade
b) oralidade
c) bilabialidade
d) linguodentalidade
e) sonoridade

16. (**Fuvest-SP**) Indicar a afirmação errônea acerca da série de palavras: **lado**, **ledo**, **lido**, **lodo**, **ludo**.
a) Todas são dissílabas e paroxítonas.
b) Todas terminam por uma vogal átona.
c) Nelas estão exemplificados todos os fonemas vocálicos da língua portuguesa.
d) Todas são formadas de duas consoantes sonoras e duas vogais orais.
e) Apenas uma é forma verbal.

17. (**PUC-SP**) Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta:
a) Na palavra **pneumático** ocorre um grupo consonantal e um hiato.
b) Na palavra **gratuito** ocorre um ditongo oral decrescente.
c) Na palavra **taxímetro** há quatro sílabas e nove fonemas.
d) Em **sangue** ocorre um dígrafo e um ditongo.
e) n. d. a.

18. (**ITA-SP**) Dadas as palavras:
1. des-a-ten-to
2. sub-es-ti-mar
3. trans-tor-no

constamos que a separação está correta:
a) apenas na número 1.
b) apenas na número 2.
c) apenas na número 3.
d) em todas as palavras.
e) n. d. a.

19. (**PUCCamp-SP**)

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior dizem pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

(Oswald de Andrade — *Vício na fala*)

Com relação ao que ocorre nas falas reproduzidas do poema, é correto afirmar que:
a) no 1.° verso, a pronúncia "mio" omite o dígrafo, criando um ditongo oral crescente.
b) no 2.° verso, a pronúncia "mió" omite o dígrafo e cria um hiato no final da palavra.
c) no 4.° verso, a pronúncia "teia" omite o encontro consonantal e cria um tritongo no final da palavra.
d) no 5.° verso, a pronúncia "teiado" omite o dígrafo, criando um ditongo decrescente no meio da palavra.
e) n. d. a.

20. (**Vunesp**) Observe a repetição de determinados sons nos dois versos de **Ode triunfal**, escritos por Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa:

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinistas em fúria!

Com relação ao recurso usado pelo poeta, podemos dizer:

a) que o uso da consoante velar, vibrante, sonora /R/ em aliteração contribui para transmitir força onomatopaica aos versos.
b) que não há uma nítida intenção sonora nos versos — esta é uma decorrência.
c) que um dos aspectos sonoros fortíssimos desses versos é a invocação a seres superiores.
d) que o poeta explora a força sonora de alguns vocativos.
e) n. d. a.

21. (**UFV-MG**) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do
b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do
c) psi-co-sso-ci-al / tra-í-do
d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do
e) psi-co-sso-ci-al / traí-do

22. (**UEPG-PR**) Nesta relação, as sílabas tônicas estão destacadas. Uma delas, porém, está destacada incorretamente. Assinale-a:

a) inte**rim**
b) pu**di**co
c) ru**bri**ca
d) gra**tui**to
e) inau**di**to

23. (**Unicamp-SP**) O texto reproduz um trecho da conversação entre dois locutores, L1 e L2.

L1: *Repita o que você disse.*
L2: *Bom... eu disse que pra mim... bem... pra mim... é lucro. Não assim um luuucro, entende?*
L1: *Claro, claro!*
L2: *Ahan ahn. Em suma, acho que... bem, é bom ter uma margem de lucro, mas não um lucro assiiiim exagerado, certo?*

A afirmação correta a respeito da interlocução é:

a) Não ocorre comunicação entre os interlocutores porque as falas são muito fragmentadas.
b) Os truncamentos das frases de L2 provocam uma súbita suspensão do entendimento, pois prejudicam a compreensão de L1.
c) Os enunciados de L2 estão repletos de exploração fonética; o interlocutor evidencia, com esse recurso, pontos de sua explicação.
d) Não ocorre comunicação entre os interlocutores porque há muita repetição fonética.
e) A presença de frases incompletas e a digressão tópica prejudicaram por completo a interlocução.

24. (**Uepa**) *"... Conto a vocês uma conversa que tive com um índio muito inteligente — o cacique Juruna. Ele me perguntou um dia quem inventou o 'papé'. Eu quis explicar como é que se fabrica papel com madeira esmagada. Juruna reclamou que queria saber é do 'papé' verdadeiro. Esse que levado na mão de um homem o torna o dono de terras que nunca viu e onde um povo viveu há séculos."* (Darcy Ribeiro)

Comparando-se a pronúncia predominante da palavra **papel** com a do cacique Juruna, [papéw] e [papé], respectivamente, observa-se que a variante fonológica caracteriza-se pela:

a) substituição de um fonema sonoro final por um fonema surdo.
b) supressão de uma vogal final.

c) supressão de uma consoante final.
d) redução de um ditongo aberto a uma vogal aberta.
e) redução de um ditongo aberto a uma vogal fechada.

25. (**ITA-SP**) Para a presente questão, observar que:
1. a acentuação gráfica foi eliminada;
2. as sílabas tônicas propostas são representadas por letras maiúsculas destacadas.
   Ex.: ca**TAS**trofe (a sílaba tônica proposta é **TAS**)

Ao escutar, então,
ru**BRI**ca, a**VA**ro, pro**TO**tipo, gratu**I**to,
verifica-se que:
a) apenas uma palavra foi pronunciada corretamente.
b) apenas duas palavras foram pronunciadas corretamente.
c) três palavras foram pronunciadas corretamente.
d) todas foram pronunciadas corretamente.
e) nenhuma foi pronunciada corretamente.

26. (**Unirio**) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando".
No trecho acima, temos:
a) dois ditongos e três hiatos
b) cinco ditongos e dois hiatos
c) quatro ditongos e três hiatos
d) três ditongos e três hiatos
e) quatro ditongos e dois hiatos

27. (**Unifor-CE**) "Um verdadeiro livro de um senhor autor não é um prato de comida."
Nas palavras grifadas acima, encontram-se, respectivamente,
a) encontro consonantal, hiato e encontro consonantal.
b) dígrafo, ditongo decrescente e encontro consonantal.
c) dígrafo, hiato e encontro consonantal.
d) dígrafo, ditongo decrescente e dígrafo.
e) encontro consonantal, ditongo decrescente e dígrafo.

28. (**PUC-SP**) Indique a alternativa em que constatamos, em todas as palavras, a semivogal **i**:
a) cativos – minada – livros – tirarem
b) oiro – queimar – capoeiras – cheiroso
c) virgens – decidir – brilharem – servir
d) esmeril – fértil – cinza – ainda
e) livros – brilharem – oiro – capoeiras

Capítulo 2

Ortografia

Ortografia é a parte da gramática que ensina a escrita correta das palavras. A palavra "ortografia" é composta de dois radicais de origem grega: **orto** (= certo, direito, reto, correto, justo, exato) + **grafo** (= escrita, descrição) + o sufixo formador de substantivos: **-ia**.

Existem na língua portuguesa vinte e seis letras: **a**, **b**, **c**, **d**, **e**, **f**, **g**, **h**, **i**, **j**, **k**, **l**, **m**, **n**, **o**, **p**, **q**, **r**, **s**, **t**, **u**, **v**, **w**, **x**, **y**, **z**.

Empregam-se K, W e Y:

a) em abreviaturas e símbolos científicos:

km (quilômetro), **W** (tungstênio, oeste ou watt), **Yd** (jarda)

b) em palavras estrangeiras não aportuguesadas:

mar**k**eting, **k**no**w**-ho**w**, hobb**y**

c) em nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

Wagner — **w**agneriano; **K**ant — **k**antismo; B**y**ron — b**y**roniano

A letra H

Essa letra não possui valor fonético em nossa língua. Emprega-se nos seguintes casos:

a) no início de certas palavras, devido à etimologia:

hoje (origem latina: *hodie*); **h**orizonte (origem grega: *horizon*)

b) na formação dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**:

chapéu, pa**lh**a, ni**nh**o

c) nos compostos unidos por hífen:

sobre-**h**umano, anti-**h**igiênico

d) no substantivo próprio Ba**h**ia devido à secular tradição.

e) no início ou no final de algumas interjeições:

i**h**!, a**h**!, o**h**!, **h**em?

Por ser difícil sistematizar o estudo de ortografia, como se faz na acentuação gráfica, por exemplo, apontamos a seguir algumas regras práticas bastante úteis.

Emprega-se X:

a) depois de ditongos:

cai**x**a, bai**x**a, fai**x**a, pei**x**e, trou**x**a

Exceções: gua**ch**e, cau**ch**o (e derivadas: recau**ch**utar, recau**ch**utagem).

b) depois da inicial **en**:

en**x**erto, en**x**ada, en**x**otar, en**x**ergar

Se, contudo, houver o prefixo **en-** seguido de palavra iniciada por **ch**, esse dígrafo deverá ser mantido:

cheio	en**ch**er, en**ch**imento
chiqueiro	en**ch**iqueirar
chumaço	en**ch**umaçar
charco	en**ch**arcar

c) depois da inicial **me**:

Mé**x**ico, me**x**erico, me**x**erica, me**x**ilhão

Exceções: me**ch**a, me**ch**ar, me**ch**oação (erva purgativa).

Empregam-se C e Ç:

a) depois de ditongos:

elei**ç**ão, trai**ç**ão, coi**c**e, ou**ç**o

b) em palavras de origem árabe, tupi ou africana:

cetim (árabe)	pa**ç**oca (tupi)
mu**ç**ulmano (árabe)	ca**ç**ula (africana)
ara**ç**á (tupi)	mi**ç**anga (africana)

c) em formas correlatas de palavras terminadas com -**to** ou -**ter**:

ere**to**	ere**ç**ão
corre**to**	corre**ç**ão
de**ter**	deten**ç**ão

d) nos sufixos **-ação, -aço(a)** e **-iço(a)**:

aspiração	ricaço	barcaça	sumiço
pontuação	balaço	barbaça	carniça

Emprega-se SS:

a) nos substantivos relacionados a verbos com o radical **-ced-**:

a**ced**er	ace**ss**o
ceder	ce**ss**ão

b) nos substantivos relacionados a verbos com o radical **-met-**:

sub**met**er	submi**ss**ão
intro**met**er	intromi**ss**ão

c) nos substantivos relacionados a verbos com a terminação **-tir**:

permi**tir**	permi**ss**ão
discu**tir**	discu**ss**ão

d) nos substantivos relacionados a verbos com o radical **-prim-**:

re**prim**ir	repre**ss**ão
com**prim**ir	compre**ss**ão

e) nos substantivos relacionados a verbos com o radical **-gred-**:

a**gred**ir	agre**ss**ão
re**gred**ir	regre**ss**ão

Emprega-se S:

a) no sufixo **-ês** indicador de origem, procedência:

chin**ês**, burgu**ês**, calabr**ês**, mont**ês**

b) nos sufixos **-esa** e **-isa** formadores de femininos:

marqu**esa**, profet**isa**, duqu**esa**, diacon**isa**

c) nos sufixos **-oso** e **-osa** formadores de adjetivos:

gost**oso**, amor**osa**, apetit**oso**, pomp**osa**

d) depois de **ditongos**:

lou**s**a, deu**s**a, coi**s**a, náu**s**ea

Emprega-se Z:

a) nos verbos formados pelo sufixo **-izar**:

atual + **izar**	atuali**z**ar
civil + **izar**	civili**z**ar
fiscal + **izar**	fiscali**z**ar

Contudo, usa-se **s**, e não **z**, quando se acrescenta o sufixo **-ar** a palavras que já possuem **s** no radical:

fri**s**o + **ar**	fri**s**ar
análi**s**e + **ar**	anali**s**ar
pesqui**s**a + **ar**	pesqui**s**ar

b) nos substantivos abstratos derivados de adjetivos:

rígido	rigide**z**
gentil	gentile**z**a
viúvo	viuve**z**
certo	certe**z**a

c) nos sufixos formadores de aumentativos e diminutivos:

corpo	corpan**z**il
cão	can**z**arrão
flor	flor**z**inha
mãe	mãe**z**inha

Porém, quando a palavra primitiva contém a letra **s**, esta se conserva na derivação:

me**s**a	me**s**inha
ca**s**a	ca**s**inha
ro**s**a	ro**s**inha
prince**s**a	prince**s**inha

d) no sufixo **-triz** formador de femininos:

ator	a**triz**
embaixador	embaixa**triz**
imperador	impera**triz**

Emprega-se J:

a) na conjugação de verbos terminados em **-jar**:

encora**jar**	encora**j**o, encora**j**ei, encora**j**amos
despe**jar**	despe**j**o, despe**j**ei, despe**j**em

b) nas palavras de origem tupi, africana ou árabe:

pa**j**é, **j**iboia (origem tupi)
can**j**ica, **j**eribita (origem africana)
alfan**j**e, alfor**j**e (origem árabe)

c) nas palavras derivadas de outras que já contêm a letra **J**:

vare**j**o	vare**j**ista
cere**j**a	cere**j**eira
bre**j**o	bre**j**eiro

Emprega-se G:

a) nos substantivos terminados por **-agem**, **-igem** e **-ugem**:

barr**agem**, vert**igem**, pen**ugem**, ar**agem**, ful**igem**, ferr**ugem**

Exceções: pajem e lambujem.

b) nas terminações **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio** e **-úgio**:

pedá**gio**, colé**gio**, prestí**gio**, reló**gio**, refú**gio**

As vogais E e I:

a) grafam-se com **e** algumas formas verbais em que o infinitivo termina em **-oar** e **-uar**:

abenç**oar**	abençoe
perd**oar**	perdoe
efet**uar**	efetue
aten**uar**	atenue

b) grafam-se com **e** as formas verbais em que o infinitivo termina em **-ear**:

pass**ear**	passeio, passeias, passeamos, passeais, passeiam
rod**ear**	rodeio, rodeias, rodeia, rodeamos, rodeais, rodeiam

c) grafam-se com **e** palavras formadas com o prefixo **ante-** (anterioridade):

antevéspera
antealvorada
anteaurora
antecâmara

d) grafam-se com **e** palavras derivadas com a raríssima terminação **-eano(a)**:

coreano
guineano
montevideano

e) grafam-se com **i** as formas verbais em que o infinitivo termina em **-air**, **-oer**, e **-uir**:

atr**air**	atrai
corr**oer**	corrói
infl**uir**	influi

f) grafam-se com **i** as formas verbais em que o infinitivo termina em **-iar**:

var**iar**	vario, varias, varia, variamos, variais, variam
cop**iar**	copio, copias, copia, copiamos, copiais, copiam

Exceções: mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar.

g) grafam-se com **i** palavras formadas com o prefixo **anti-** (oposição):

ant**i**abortivo
ant**i**ácido
ant**i**acústico
ant**i**democrático

h) grafam-se com **i** palavras derivadas com a terminação **-iano(a)**:

açor**i**ano
alasqu**i**ano
bach**i**ano
machad**i**ano
wagner**i**ano

OBSERVAÇÃO

Para o adjetivo derivado de **Acre** há duas grafias: **acreano** (forma oficial) e **acriano** (forma preferível).

As vogais O e U

É frequente, em razão da pronúncia, a troca do **o** pelo **u** ou vice-versa.

Observe a grafia de algumas palavras com essas letras:

a) escrevem-se com **O**:

abolir, amêndoa, amontoar, boate, boteco, botequim, bússola, cobiçar, cortiça, engolir, goela, mágoa, moela, mochila, moleque, molusco, nódoa, óbolo, poleiro, polenta, mosquito, silvícola, toalete, tossir, tostão, zoar etc.

b) escrevem-se com **U**:

acudir, amuleto, bônus, bueiro, bulir, camundongo, cinquenta, cutia, curtume, embutir, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, mandíbula, muamba, supetão, tábua, tabuada, tabuleiro, urtiga etc.

OBSERVAÇÃO

A simples troca do **e** pelo **i** modifica completamente o sentido de muitas palavras. Observe:

ár**e**a (superfície)	ár**i**a (melodia)
arr**e**ar (pôr arreios)	arr**i**ar (abaixar)
d**e**latar (denunciar)	d**i**latar (distender)
emergir (vir à tona)	**i**mergir (afundar)
emigrar (sair do país)	**i**migrar (entrar no país)
eminente (de condição elevada)	**i**minente (prestes a ocorrer)
p**e**ão (que anda a pé)	p**i**ão (espécie de brinquedo)
recr**e**ação (diversão)	recr**i**ação (criar novamente)
v**e**noso (relativo a veias)	v**i**noso (que produz vinho)

Formas variantes

Existem na língua portuguesa inúmeras palavras que apresentam dupla grafia. Nesses casos, qualquer uma é considerada correta. Eis algumas das mais interessantes:

abdômen ou **abdome**
afeminado ou **efeminado**
aluguel ou **aluguer**
amídala ou **amígdala**
aritmética ou **arimética**
arrebentar ou **rebentar**
arrebitar ou **rebitar**
assoalho ou **soalho**
assobiar ou **assoviar**
assoprar ou **soprar**
azaleia ou **azálea**
bêbado ou **bêbedo**
biscoito ou **biscouto**
cãibra ou **câimbra**
catorze ou **quatorze**
chipanzé ou **chimpanzé**
cociente ou **quociente**
cumular ou **acumular**
debulhar ou **desbulhar**
degelar ou **desgelar**
dependurar ou **pendurar**
empanturrar ou **empaturrar**
entoação ou **entonação**
estralar ou **estalar**
flauta ou **frauta**
flecha ou **frecha**
fleuma ou **legma**
geringonça ou **gerigonça**
hem? ou **hein?**
hemorroida ou **hemorroide**
hidrelétrico ou **hidroelétrico**
imundície ou **imundícia**
infarto ou **enfarte**
laje ou **lajem**
loiro ou **louro**
maquiagem ou **maquilagem**
marimbondo ou **maribondo**
mobiliar ou **mobilhar**
nenê ou **neném**
parêntese ou **parêntesis**
percentagem ou **porcentagem**
projétil ou **projetil**
radioatividade ou **radiatividade**
rastro ou **rasto**
réptil ou **reptil**
surrupiar ou **surripiar**
tesoura ou **tesoira**
toicinho ou **toucinho**
tramela ou **taramela**
trilhão ou **trilião**
voleibol ou **volibol**

Exercícios

1. Considerando que todas as palavras a seguir apresentam **ditongo, me** ou **en**, preencha as lacunas com **x** ou **ch**:

a) guei_a
b) en_ame
c) afrou_ar
d) recau_utar
e) madei_a
f) en_imento
g) bau_ita
h) me_erico
i) en_arcar
j) en_erido
k) en_otar
l) me_inflório
m) encai_otar
n) en_ovalhar
o) en_iqueirar
p) en_aqueca
q) en_urrada
r) en_umaçar
s) en_ouriçar
t) me_ilhão

2. Forme palavras cognatas, tendo em vista os modelos:

a) ceder — *cessão*
conceder
aceder
interceder
suceder

b) agredir — *agressão*
regredir
transgredir
progredir

c) reprimir — *repressão*
suprimir
oprimir
comprimir
imprimir

d) permitir — *permissão*
discutir
demitir
admitir
emitir

e) suspender — *suspensão*
ascender
compreender
repreender
apreender

f) expelir — *expulsão*
compelir
repelir
impelir

g) converter — *conversão*
reverter
inverter
contraverter
verter

h) ater — *atenção*
deter
abster
conter
reter

i) isento — *isenção*
direto
correto
exceto
ereto

j) imergir — *imersão*
emergir
submergir
aspergir
convergir

3. Derive substantivos abstratos, tendo em vista o modelo:

a) viúvo — *viuvez*
b) pequeno
c) altivo
d) lúcido
e) surdo

4. Seguindo o modelo, forme derivados a partir dos primitivos a seguir:

a) campo — *camponês*
b) monte
c) marco
d) burgo
e) montanha

5. Derive adjetivos dos substantivos apresentados, tendo em vista o modelo:

a) China — *chinês*
b) Pequim
c) Calábria
d) Noruega
e) Milão

6. De acordo com o modelo, forme femininos a partir dos substantivos apresentados:

a) duque — *duquesa*
b) cônsul
c) príncipe
d) barão
e) freguês

7. Faça o mesmo, seguindo o modelo:

a) poeta — *poetisa*
b) sacerdote
c) profeta
d) diácono
e) píton

8. Derive verbos das palavras apresentadas, tendo em vista o modelo:

a) civil — *civilizar*
b) útil
c) fértil
d) ágil
e) ameno

9. Faça o mesmo, seguindo o modelo:

a) análise — *analisar*
b) catálise
c) paralisia
d) pesquisa
e) aviso

10. Complete as lacunas das palavras a seguir, com **g** ou **j**:

a) estran_eiro
b) can_ica
c) lambu_em
d) ma_estade
e) vare_ista
f) falan_e
g) alfor_e
h) pa_ear
i) verti_em
j) sar_eta
k) o_eriza
l) rabu_em
m) fuli_em
n) me_era
o) pa_em
p) ultra_e
q) a_iota
r) gor_eio
s) lison_ear
t) ferru_em

11. Complete as palavras seguintes, empregando **e** ou **i** nas lacunas:

a) cor_ano
b) d_gladiar
c) art_manha
d) irr_quieto
e) front_spício
f) homogên_o
g) requ_sito
h) cr_ação
i) aboríg_ne
j) cand_eiro
k) d_senteria
l) d_stilar
m) pass_ata
n) _mpecilho
o) pr_v_légio
p) m_x_rica

12. Faça o mesmo, empregando **o** ou **u** nas lacunas:

a) p_leiro
b) ób_lo
c) reg_rgitar
d) tab_ada
e) p_lenta
f) eng_lir
g) b_rb_rinho
h) cam_ndongo
i) c_rtume
j) emb_tir
k) t_alete
l) nód_a
m) mág_a
n) jab_ti
o) us_fruto
p) táb_a
q) t_stão
r) m_squito

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**TRE-RO**) Marque a opção em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
a) presunsão / recenseamento / alvíssaras / prazeirosamente
b) lascivo / incandescer / dissipar / revezamento
c) obsessão / distensão / rescindir / sombrancelha
d) sucessão / grangear / dissemelhante / tez
e) irriquieto / cúpula / rabugice / anis

2. (**BB**) Ortografia — Alternativa correta:
a) estemporâneo
b) esterminado
c) espansivo
d) escomungado
e) espontâneo

3. (**BB**) Grafia certa:
a) civilisar
b) padronisar
c) concretisar
d) humanisar
e) paralisar

4. (**TJ-SP**) Marque a alternativa em que todas as palavras se completam corretamente com a letra ao lado:
a) mon_e; ar_ila; bre_eiro; cônju_e (**g**)
b) e_traviar; e_pansão; _ucro; fu_ico (**x**)
c) d_ gladiar; cód_a; efetu_; quas_ (**e**)
d) tereb_ntina; _figênia; pát_o; cum_eira (**i**)
e) e_pontâneo; mi_to; va_ar; gro_a (**s**)

5. (**Telerj**) jiló – chuchu – ascessor – acesso.
Em relação à escrita das palavras acima, podemos afirmar que:
a) nenhuma das palavras está escrita corretamente.
b) todas as palavras estão escritas corretamente.
c) a 1ª e a última palavras apresentam erro.
d) a 2ª e a 4ª palavras estão escritas de forma errada.
e) a 3ª palavra está escrita de forma incorreta.

6. (**PGE-RJ**) "Às vezes rola um bêbedo pela escadaria, ...". A palavra bêbedo, segundo os dicionários, também pode ter a forma bêbado. Que palavra a seguir não possui duas formas gráficas conhecidas?
a) chipanzé
b) flecha
c) réptil
d) projétil
e) ínterim

7. (**PGE-RJ**) Na frase "... olha para a **xícara** fumegante...", vê-se que a grafia correta da palavra destacada é com a letra **x**. Em que item a seguir há uma grafia errada?
a) enxame / mexer
b) chuchu / chávena
c) vexame / colcha
d) xale / chalé
e) engraxate / fachina

8. (**PGE-RJ**) "Há um **rebuliço** na porta do palácio." Nessa frase destaca-se uma palavra escrita com **u**; em que item a seguir erra-se na grafia de uma palavra?
a) puleiro / chuvisco
b) curtume / molambo
c) mágoa / muamba
d) abolir / polir
e) lombriga / coador

9. (**MM**) A alternativa em que todas as palavras se completam corretamente com a(s) letra(s) dos parênteses é:
a) lan_ar; gan_o; dan_ar (**s**)
b) pro_etar; su_estão; gran_eiro (**j**)
c) co_ilo; fa_ada; engra_ar (**ch**)
d) ch_visco; c_rtume; m_cambo (**u**)
e) esva_iar; fertili_ar; pre_ado (**z**)

10. (**TRE-MT**) A grafia da palavra destacada está **incorreta** em:
a) Pelé é uma **exceção** entre os ministros.
b) A **pretensão** maior do novo ministério é levar a prática esportiva ao país inteiro.
c) É preciso **analisar** com cuidado os planos do governo.
d) Nosso time jogou muito **mal**.
e) Ele não quis participar da **excurção**.

11. (**Alerj/Fesp**) A série em que todas as palavras se escrevem com a letra **x** é:
a) to_a; mo_ila
b) en_er; en_ente
c) _inelo; _ocante
d) en_ergar; en_arcar
e) cai_ote; ca_umba

12. (**TRE-RO**) Extin_ão; conce_ão; suspen_ão; ob_ecar; can_ado. Para completar corretamente as palavras acima, usam-se respectivamente:
a) c – ç – s – sc – s
b) ç – ss – s –c – s
c) s – ss – s – sc – s
d) s – c – s – sc – ç
e) s – c – ç – s – ç

13. (**SFE-MG**) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
a) extinção, anteontem, beneficiente
b) crâneo, esquisito, consequência
c) despender, engolir, quesito
d) tijela, meretíssimo, extorsão

14. **(Cefet-PR)** Assinale a alternativa cujos vocábulos estão grafados corretamente e completam, respectivamente, as lacunas do texto a seguir:

A política de ... de gastos fez com que ... os trabalhos de ... em muitas universidades.

a) contenção – paralizassem – pesquiza
b) contensão – paralisassem – pesquiza
c) contensão – paralizassem – pesquisa
d) contenção – paralisassem – pesquisa
e) contensão – paralizassem – pesquiza

15. **(PUC-SP)** Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:

a) discernir, quizer, herbívoro, fixário
b) exceção, desinteria, pretensão, secenta
c) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido
d) rejeição, berinjela, xuxu, atrazado
e) geito, mecher, consenso, setim

16. **(UFV-MG)** Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta **erro**:

a) Aquele **herege** sempre põe **empecilho** porque é muito **pretensioso**.
b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a **rigidez** e a falta de **compreensão**.
c) A **obsessão** é prejudicial ao **discernimento**.
d) A **hombridade** de caráter eleva o homem.
e) Eles **quizeram** fazer **concessão** para não **ridicularizar** o **estrangeiro**.

17. **(Efoa-MG)** Assinale a alternativa em que todas as palavras devem iniciar pela letra **h**:

a) _alo; _ediondo; _umeral
b) _exagonal; _úmido; _epático
c) _álito; _álibi; _ombrear
d) _angar; _aurir; _ombridade
e) _aste; _arém; _úmero

18. **(Mackenzie-SP)** Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra **u**:

a) c_rtume, escap_lir, man_sear, sin_site
b) esg_elar, reg_rgitar, p_leiro, ent_pir
c) emb_lia, c_rtir, emb_tir, c_ringa
d) _rticária, s_taque, m_cama, z_ar
e) m_chila, tab_leta, m_ela, b_eiro

19. **(ITA-SP)** Examinando as palavras: viajens, gorgeta, maizena e chícara, constatamos que:

a) apenas uma está escrita corretamente
b) apenas duas estão escritas corretamente
c) três estão escritas corretamente
d) todas estão escritas corretamente
e) nenhuma está escrita corretamente

20. **(Efoa-MG)** "Posso falar com **franqueza**?"

O sufixo **-eza**, usado na palavra destacada na citação acima, completará corretamente a grafia de:

a) desp_
b) baron_
c) empr_
d) espert_
e) surpr_

Capítulo 3

Emprego do hífen

Emprega-se o hífen

a) na maioria dos substantivos e adjetivos compostos cujos elementos têm acentuação própria e formam uma unidade significativa: guarda-civil, conta-gotas, cirurgião-dentista, tenente-coronel, segunda-feira, azul-marinho, azul-escuro, rubro-negro, marrom-claro, verde-esmeralda etc.;

OBSERVAÇÃO

São escritas sem hífen certas palavras que perderam a noção de composição: passatempo, rodapé, madrepérola, cantochão, paraquedas, paraquedismo, paraquedista, mandachuva etc.

b) nos compostos designativos de espécies botânicas ou zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: couve-flor, erva-doce, feijão-verde, feijão-de-corda, pimenta-de-cheiro, pó-de-mico, bem-me-quer, beija-flor, tico-tico, joão-de-barro, bem-te-vi etc.;

c) nos encadeamentos vocabulares: ponte **Rio-Niterói**, sentido **capital-interior**, a estrada **Belém-Brasília**, balsa **Santos-Guarujá**, ligação **Angola-Moçambique** etc.;

d) nas seguintes composições já consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, à queima-roupa e ao deus-dará;

e) nas onomatopeias que reproduzem sons repetidos: zum-zum, zigue-zague, tim-tim (também na locução *tim-tim por tim-tim*), bum-bum, cri-cri etc.;

f) nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos **grã**, **grão** ou por forma verbal, ou cujos elementos estejam ligados por artigo: **Grã**-Bretanha, **Grão**-Pará, **Passa**-Quatro, Baía de Todos-**os**-Santos, Trás-**os**-Montes etc.;

OBSERVAÇÃO

Certos topônimos compostos são grafados sem hífen: América do Sul, Belo Horizonte, Santa Catarina, Cabo Verde etc. Guiné-Bissau, contudo, é uma exceção consagrada pelo uso.

g) nas palavras formadas pelos sufixos **-açu**, **-guaçu** ou **-mirim**, desde que o primeiro elemento termine com vogal acentuada graficamente ou nasalizada: araç**á-guaçu**, tamandu**á-mirim**, jacar**é-mirim**, manac**á-açu**, arum**ã-açu**, capi**m-açu** etc.;

h) nas palavras formadas com os advérbios **mal** e **bem** quando esses elementos formam uma unidade sintagmática com significado e o segundo começa por **vogal** ou **h**: **bem-a**mado, **bem-e**star, **bem-h**umorado, **mal-a**linhado, **mal-h**umorado etc.;

OBSERVAÇÃO

A palavra **benfeito** passa a ser grafada com **n** e sem hífen quando for adjetivo:

Seu trabalho estava muito **benfeito**, parabéns!

No sentido exclamativo, como interjeição, continua-se escrevendo separado:

De tanto inventar mentiras, acabou caindo em uma. **Bem feito**!

---

i) nas palavras formadas com os prefixos **além-**, **aquém-**, **recém-** e **sem-**: **além-**mar, **aquém-**fronteira, **recém-**formado, **recém-**casados, **sem-**teto, **sem-**fé etc.;

j) nas palavras formadas com os prefixos **ex-**, **soto-**, **sota-**, **vice-** e **vizo-**: **ex-**diretor, **sota-**capitão, **soto-**mestre, **vice-**diretor, **vice-**presidente, **vizo-**real etc.;

k) nas palavras formadas com os prefixos **circum-** e **pan-**, desde que o segundo elemento comece com **vogal**, **m** ou **n**: **circum-a**djacente, **circum-n**avegação, **circum-m**arítimo, **pan-a**mericano, **pax-m**ixia etc.;

OBSERVAÇÃO

Nas palavras formadas pelo prefixo **pan-** seguidas de palavras iniciadas por **b** ou **p**, não se usa hífen, mas o prefixo passa a ser grafado com **m**: **pam**brasileirismo, **pam**brasileiro, **pam**psiquismo etc.

---

l) nas palavras formadas com os prefixos **inter-**, **hiper-** e **super-**, desde que seguidos de palavras iniciadas por **h** ou **r**: **inter-h**elênico, **hiper-h**idrose, **hiper-h**umano, **super-h**idratação, **super-h**omem, **inter-r**acial, **inter-r**egional, **hiper-r**ugoso, **hiper-r**equintado, **super-r**acional, **super-r**esistente etc.;

m) nas palavras formadas com os prefixos tônicos **pré-**, **pró-** e **pós-** seguidos de palavras de vida autônoma na língua: **pré-**escolar, **pré-**natal, **pró-**educação, **pós-**graduação, **pós-**colonial etc.;

n) nas palavras formadas com o prefixo **sub-** diante de palavras iniciadas com **b**,**r** ou **h**: **sub-b**ase, **sub-b**ibliotecário, **sub-r**egião, **sub-h**irsuto, **sub-h**idroclorato etc.;

o) nas palavras em que os prefixos ou pseudoprefixos antecedem palavras iniciadas com **h** ou com **letra idêntica à que encerra esses elementos**, observe o quadro:

1º elemento	2º elemento
prefixo/pseudoprefixo	iniciado por *h* ou mesma vogal
ante-	ante-histórico, ante-hipófise
anti-	anti-horário, anti-infeccioso
arqui-	arqui-inimigo, arqui-hipérbole
auto-	anti-horário, anti-infeccioso
contra-	arqui-inimigo, arqui-hipérbole
eletro-	auto-hemoterapia, auto-hipnose, auto-observação
extra-	contra-ataque, contra-harmônico
infra-	eletro-ótica, eletro-oculografia
intra-	extra-abdominal, extra-hepático
micro-	*infra-assinado* io
mini-	intra-auricular, intra-hepático
multi-	multi-infecção, multi-inseticida, multi-instrumentalista
neo-	neo-hebraico, neo-ortodoxo
poli-	poli-infecção, poli-insaturado
pseudo-	pseudo-hermafrodita, pseudo-orgasmo
semi-	semi-herbáceo, semi-interno
sobre-	sobre-humano, sobre-exceder
supra-	supra-axilar, supra-humano
tele-	tele-educação, tele-entrega
ultra-	ultra-humano

Não se emprega o hífen

a) nas palavras em que o prefixo ou falso prefixo termina com **vogal** e o segundo elemento começa com **s** ou **r**, casos em que essas consoantes devem se duplicar: **antess**ala, **antess**épalo, **antess**entir, **antirr**ábico, **antirr**acismo, **antirr**eumático etc.;

b) nas palavras em que o prefixo ou falso prefixo termina com **vogal** e o segundo elemento começa com letra diferente: **aerob**alística, **aerob**arco, **anted**iluviano, **autom**edicar, **hidrom**assagem, **radiot**áxi, **sonot**erapia etc.;

c) nas palavras formadas pelos prefixos **co-** e **re-**, mesmo que diante de palavras iniciadas, respectivamente, por **o** e **e**: **co**operar, **co**operação; **re**embolsar, **re**educar etc.

OBSERVAÇÃO

Apesar de o texto oficial do Acordo Ortográfico grafar a palavra **co-herdeiro** com hífen, o Volp registra-a **coerdeiro**, por analogia com **coerdar**.

Observe, portanto, como você deverá grafar palavras cujo radical não começa com **h** ou com a mesma letra que encerra os prefixos ou pseudoprefixos do quadro anterior:

1º elemento	2º elemento	
prefixo/ pseudoprefixo	iniciado por r ou s	iniciado por letra diferente
aero-	aerossol, aerossondagem	aeroelasticidade, aeroespacial, aerotransportar
agro-	agrossocial	agroalimentar, agroexportador, agroindústria, agrovia
ante-	anterrosto, antessala	anteato, antedata, antediluviano, antegozo
anti-	antirreformista, antisséptico, antissocial	antiácido, antiaderente, antiaéreo, anticaspa, antieconômico, antijogo, antipólio
arqui-	arquirrival	arquiapóstata, arquiepiscopado
auto-	autorrespeito, autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossugestão	autoafirmação, autoadesivo, autoajuda, autoanálise, autoelogio, autoestima, autoestrada, autoimunidade
contra-	contrarreforma, contrarregra, contrassenso	contraespionagem, contraindicação, contraoferta, contraordem
eletro-	eletrorradiologia, eletrossiderurgia	eletrodoméstico, eletroeletrônico, eletroidráulico, eletroímã
extra-	extrarregulamentar, extrassensorial	extraclasse, extraescolar, extrafino, extrajudicial, extraocular, extraoficial, extrauterino
hidro-	hidrorragia, hidrossanitário	hidroelétrica, hidromassagem, hidrovia
infra-	infrarrenal, infrassom	infraescrito, infraestrutura
intra-	intrassociedade	intraocular, intrauterino
micro-	microrradiografia, microssegundo, microssistema	microeconomia, microtom, microtúbulo
mini-	minirrádio, minirrestaurante, minissaia	minifúndio
multi-	multirracial, multissecular	multipotente, muitiungulado
neo-	neorrealista, neorromântico	neoexpressionismo, neoimpressionismo, neoliberal
poli-	polissílabo, polirrizo	poliarquia, polietileno
pseudo-	pseudossigla, pseudossufixo	pseudoárbitro, pseudoesfera
radio-	radiorreceptor, radiorrelógio	radioamador, radiojornal, radiopatrulha
semi-	semirreta, semissintético	semiacabado, semianalfabeto, semiárido, semieixo, semivirgem
sobre-	sobrerrestou, sobressair	sobrescrito, sobreinteligível
supra-	suprarrenal, suprassumo	supracitado
tele-	telerreceptor	teledisco, teleimpressor
ultra-	ultrarrápido, ultrarrealismo, ultrarromântico, ultrassofisticado, ultrassom	ultraeconômico, ultramar, ultraoceânico, ultravioleta

Exercícios

1. Através do processo da composição, una os elementos seguintes, usando ou não o hífen:

roda / pé
erva / doce
vai / vem
guarda / sol
água / viva
baixo / relevo
aero / moça
bem / me / quer
boa / vida
alto / relevo
roda / viva
luso / brasileiro
alto / falante
vira / lata
ponta / pé
pingue / pongue
verde / amarelo
quebra / cabeça
pisca / pisca
passa / tempo
gira / sol
sempre / viva
bem / te / vi
alto / mar

2. Através do processo da prefixação, una os elementos seguintes, usando ou não o hífen:

a) Prefixo **AUTO**

auto / acusação
auto / crítica
auto / mutilação
auto / sugestão
auto / estrada
auto / retrato
auto / biografia
auto / admiração

b) Prefixo **ANTE**

ante / diluviano
ante / republicano
ante / histórico
ante / sala
ante / aurora
ante / câmara
ante / datar
ante / projeto

c) Prefixo **ANTI**

anti / higiênico
anti / social
anti / rábico
anti / radiação
anti / hemorrágico
anti / alcoólico

d) Prefixo **ARQUI**

arqui / inimigo
arqui / secular
arqui / duque
arqui / milionário
arqui / diocese
arqui / rabino
arqui / sacerdote
arqui / histórico

e) Prefixo **CIRCUM**

circum / polar
circum / adjacente
circum / vizinhança
circum / hospitalar
circum / escolar
circum / ambiente
circum / navegar
circum / percorrer

f) Prefixo **CONTRA**

contra / proposta
contra / ordem
contra / habitual
contra / regra
contra / dizer
contra / ataque
contra / senso
contra / balançar

g) Prefixo **EXTRA**

extra / humano
extra / regulamentar
extra / secular
extra / oficial
extra / uterino
extra / judicial
extra / escolar
extra / ordinário

h) Prefixo **HIPER**

hiper / humano
hiper / miopia
hiper / rigoroso
hiper / rico
hiper / tensão
hiper / acidez
hiper / rancoroso
hiper / ridículo

i) Prefixo **INFRA**

infra / uterino
infra / ocular
infra / vermelho
infra / violeta
infra / renal
infra / estrutural
infra / estrutura
infra / citado

j) Prefixo **INTRA**

intra / hepático
intra / muscular
intra / ocular
intra / craniano
intra / auricular
intra / uterino
intra / muros
intra / pulmonar

k) Prefixo **MAL**

mal / querer
mal / educado
mal / estar
mal / visto
mal / humorado
mal / cheiroso
mal / agradecido
mal / quisto

l) Prefixo **PSEUDO**

pseudo / herói
pseudo / fobia
pseudo / apóstolo
pseudo / sábio
pseudo / caule
pseudo / revelação
pseudo / ciência
pseudo / escorpião

m) Prefixo **SEMI**
semi / círculo
semi / aberto
semi / interno
semi / reta
semi / extensivo
semi / cerrado
semi / vogal
semi / selvagem

n) Prefixo **SOBRE**
sobre / sair
sobre / capa
sobre / aviso
sobre / mesa
sobre / humano
sobre / loja
sobre / roda
sobre / horrendo

o) Prefixo **SUB**
sub / chefe
sub / diretor
sub / solo
sub / reptício
sub / roda
sub / híspido
sub / região
sub / bibliotecário

p) Prefixo **SUPER**
super / renal
super / elegante
super / requintado
super / mercado
super / homem
super / sônico
super / acidez
super / real

q) Prefixo **SUPRA**
supra / renal
supra / sumo
supra / sensível
supra / humano
supra / natural
supra / axilar
supra / citado
supra / hepático

r) Prefixo **ULTRA**
ultra / radical
ultra / moderno
ultra / violeta
ultra / existência
ultra / liberal
ultra / som
ultra / humano
ultra / vermelho

Capítulo 4

Acentuação gráfica

ACENTO GRÁFICO E ACENTO TÔNICO

Como vimos anteriormente, o **acento gráfico** é um mero sinal de escrita, que não deve ser confundido com o acento tônico. Este último é a maior intensidade de voz apresentada por uma sílaba quando pronunciamos determinada palavra. Observe as palavras destacadas nas seguintes frases:

É muito **sábia** aquela professora.
Ele não **sabia** toda a matéria.
O **sabiá** fugiu da gaiola.

As sílabas que formam cada uma das palavras destacadas são pronunciadas com **maior** ou **menor** intensidade, assim:

a)

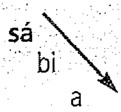

b)

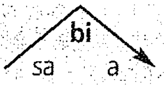

c)

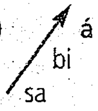

A sílaba em destaque em cada um dos exemplos é pronunciada com maior força em relação às outras. É nela que recai o acento tônico, sendo, portanto, chamada **sílaba tônica**. As sílabas restantes recebem o nome de **sílabas átonas**.

Os acentos gráficos

A sílaba tônica pode ser indicada, na escrita, por um sinal sobre a vogal: sábia. Esse sinal, inclinado para a direita (´), indica que a tônica tem som aberto e recebe o nome de **acento agudo**. Se a sílaba tônica é fechada, temos o **acento circunflexo** (^): chinês.

O **acento grave**, inclinado para a esquerda (`), possui outra função, que estudaremos no capítulo sobre crase.

Monossílabos tônicos e átonos

As palavras de apenas uma sílaba também podem ser pronunciadas com maior ou menor intensidade de voz. Compare:

Estou com um **nó** na garganta.
O gol foi marcado **no** tempo regulamentar.

As palavras destacadas contêm apenas uma sílaba: são **monossílabos**. Comparando **nó** e **no** percebe-se claramente que **nó** é mais forte que **no**. A primeira é um **monossílabo tônico**, enquanto a segunda é um **monossílabo átono**.

Para identificar se um monossílabo é tônico ou átono, é preciso pronunciá-lo numa frase. Veja a distinção:

Creio em **ti**.
Amo-**te** muito.

Embora o monossílabo **ti** não seja marcado pelo acento gráfico, percebe-se que a sua pronúncia é mais forte que a do monossílabo **te**. Logo, **ti** é um **monossílabo tônico**, e **te** é um **monossílabo átono**.

Classificação das palavras quanto à posição do acento tônico

Você já viu que, em palavras de mais de uma sílaba, o acento tônico pode recair na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba:

sa-ci	ca-ne-ca	ló-gi-ca
↓	↓	↓
última	penúltima	antepenúltima

Estando o acento tônico na última sílaba, a palavra é chamada **oxítona**; se o acento incide na penúltima sílaba, a palavra é **paroxítona**; se recai na antepenúltima sílaba, é palavra **proparoxítona**.

Hiatos, ditongos e tritongos

Já estudamos que à sequência de fonemas vocálicos numa palavra dá-se o nome de **encontro vocálico**. Este pode ser **hiato**, **ditongo** ou **tritongo**. Recordemos:

a) **hiato** — é a sequência de *vogal* com *vogal* em sílabas separadas: p**o**-**e**-ta, s**a**-**ú**-de, c**a**-**í**-da.

b) **ditongo** — é a sequência de *vogal* com *semivogal* (decrescente) ou *semivogal* com *vogal* (crescente) na mesma sílaba: v**ai**-da-de, r**ou**-pa, can-t**ei**, tê-n**ue**, ár-d**uo**.

c) **tritongo** — é a sequência de *semivogal* com *vogal* e outra *semivogal* na mesma sílaba: a-g**uou**, i-g**uais**, en-xa-g**uei**.

Como veremos logo adiante, somente os **hiatos** e os **ditongos** interessam à acentuação gráfica.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Monossílabos tônicos

Acentuam-se graficamente os terminados por:

-a(s)	chá(s), má(s)
-e(s)	pé(s), vê(s)
-o(s)	só(s), pôs

Portanto, não se acentuam monossílabos tônicos como: *tu*, *nus*, *quis*, *noz*, *vez*, *par* etc.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Monossílabos tônicos formados por ditongos abertos **-éis**, **-éu** e **-ói** recebem acento: **réis**, **véu**, **dói**.

2.ª) Quando um verbo monossilábico na 3.ª pessoa do singular termina em **-ê**, a 3.ª pessoa do plural termina em **-eem**.

ele **vê** / eles **veem**
ele **lê** / eles **leem**

3.ª) Quando um verbo monossilábico na 3.ª pessoa do singular termina em **-em**, a 3.ª pessoa do plural termina em **-êm**:

ele **vem** / eles **vêm**
ele **tem** / eles **têm**

Oxítonos

Acentuam-se graficamente os terminados por:

-a(s)	irá(s), fará(s)
-e(s)	café(s), você(s)
-o(s)	cipó(s), pivô(s)
-em / -ens	também, armazéns

Portanto, não se acentuam oxítonos como: *saci(s)*, *tatu(s)*, *talvez*, *tambor* etc.

Paroxítonos

São acentuados graficamente todos os paroxítonos, exceto os terminados por **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)** (desde que não formem ditongo), **-am**, **-em** e **-ens**: *útil*, *caráter*, *pólen*, *tórax*, *bíceps*, *ímã*, *glória*, *série*, *empório*, *jóquei*, *órfão*, *órgão* etc.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Paroxítonos como **ímã**, **órfã** etc. não terminam por **-a**, mas por **-ã**.

2.ª) Paroxítonos como **glória**, **série**, **empório** etc. não terminam, respectivamente, por **-a**, **-e** e **-o**, mas por *ditongo crescente*.

3.ª) Paroxítonos como **órfão**, **órgão** etc. não terminam por **-o**, mas por *ditongo decrescente*.

4.ª) Não são acentuados graficamente os prefixos paroxítonos terminados por **-i** e **-r**: **semi**, ***mini***, **super**, **hiper** etc.

5.ª) Não se acentuam as paroxítonas formadas pelos ditongos orais abertos **-ei** e **-oi**: id**ei**a, gel**ei**a, bol**ei**a, assembl**ei**a, jib**oi**a, paran**oi**a, clarab**oi**a, espermatoz**oi**de, andr**oi**de etc.

6.ª) Não se acentuam as vogais **i** e **u**, precedidas de ditongos, das palavras paroxítonas: sa**i**inha (diminutivo de **saia**), che**i**inho (diminutivo de **cheio**), fei**u**ra, bai**u**ca etc.

Apresentamos, a seguir, um exemplário das terminações de paroxítonos que devem receber acento gráfico:

-l	amável, incrível
-r	caráter, câncer
-n	hífen, pólen
-x	tórax, látex
-ps	bíceps, fórceps
-ã(s)	órfã(s), ímã(s)
-ão(s)	órgão(s), bênção(s)
-um	álbum, fórum
-uns	álbuns, fóruns
-on(s)	próton(s), nêutron(s)
-i(s)	júri(s), táxi(s)
-u(s)	ônus, Vênus
-ei(s)	jóquei(s), pônei(s)
ditongos	história(s), série(s), órfão(s), bênção(s), difíceis

Proparoxítonos

Todos são acentuados, sem exceção: *aerólito*, *biótipo*, *médico*, *ômega*, *álibi* etc.

Hiatos

Acentuam-se as letras **i** e **u** desde que sejam a segunda vogal tônica de um *hiato e estejam sozinhas ou seguidas de* **s** *na sílaba*: *caí* (ca-**í**), *país* (pa-**ís**), *baú* (ba-**ú**), balaústre (ba-la-**ús**-tre) etc.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Quando o **i** é seguido de **nh**, não recebe acento: **rainha**, **bainha**, **moinho** etc.

2.ª) O **i** e o **u** não recebem acento quando aparecem repetidos: **xiita**, **vadiice**, **juuna**, **sucuuba** etc.

Nota: Em **friíssimo** há acento porque a palavra é **proparoxítona**.

3.ª) Hiatos formados por **-ee** e **-oo** não devem ser acentuados: cr**ee**m, d**ee**m, l**ee**m, perd**oo**, mag**oo**, enj**oo** etc.

Acento diferencial

O acento diferencial foi eliminado pela Lei n. 5.765, de 18 de dezembro de 1971. De acordo com a última reforma ortográfica ratificada pela CPLP em 2008, apenas as palavras seguintes devem receber esse acento:

a) **pôde** (3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo **poder**) para diferençar de **pode** (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo);

b) **têm** (3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **ter**) e seus derivados (**contêm**, **detêm**, **mantêm** etc.) para diferençar de **tem** (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo e seus derivados);

c) o verbo **pôr** para diferençar da preposição **por**.

OBSERVAÇÃO

O substantivo **fôrma** pode ser acentuado facultativamente para diferençar de **forma** (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **formar** ou **substantivo**).

O trema

O sinal de trema (¨) é inteiramente suprimido em palavras da língua portuguesa. Deve, no entanto, ser empregado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: mülleriano (de **Müller**), hübneriano (de **Hübner**) etc. Embora a letra **u** deva ser pronunciada, devemos grafar: ag**u**enta, cinq**u**enta, freq**u**ente, ling**u**iça, ling**u**ística, tranq**u**ilo etc.

OBSERVAÇÃO

Nas palavras pouco conhecidas, somente um bom dicionário pode indicar se a letra **u** deve ou não ser pronunciada.

Exercícios

1. Leia o texto seguinte:

ENQUANTO

Enquanto houver um homem **caido** de bruços no passeio
E um sargento que lhe volta o corpo com a ponta do **pe**
Para ver como é;

Enquanto o sangue gorgolejar das **arterias** abertas
E correr pelos **intersticios** das pedras,
Pressuroso e vivo como vermelhas minhocas despertas;
enquanto as crianças de olhos **lividos** e redondos como luas,
orfãs de pais e de mães,
andarem acossadas pelas ruas
como matilhas de cães,
enquanto as aves tiverem de interromper o seu canto
com o coraçãozinho **debil** a saltar-lhes do peito fremente,
num **silencio** de espanto
rasgado pelo grito da sereia estridente;
enquanto o grande **passaro** de fogo e **aluminio**
cobrir o mundo com a sombra escaldante de suas asas
amassando na mesma lama de **exterminio**
os ossos dos homens e as travas das suas casas;
enquanto tudo isto acontecer, e o mais que se não diz por ser verdade,
enquanto for preciso lutar **ate** ao desespero da agonia,
o poeta **escrevera** com alcatrão nos muros da cidade:

ABAIXO O MISTÉRIO DA POESIA

(Antônio Gedeão)

As palavras destacadas no texto devem ser acentuadas graficamente. Coloque os devidos acentos, justificando cada caso:

a) caido
b) pe
c) arterias
d) intersticios
e) lividos
f) orfãs
g) debil
h) silencio
i) passaro
j) aluminio
k) exterminio
l) ate
m) escrevera

2. As palavras relacionadas a seguir podem receber acento gráfico ou não. Divida-as em sílabas, destaque a sílaba tônica, classifique-as quanto à posição da sílaba tônica e, quando necessário, acentue-as. Siga os exemplos:

Palavra	Divisão silábica	Classificação
ureter	u - re - **ter**	oxítona
austero	aus - **te** - ro	paroxítona
atonito	a - **tô** - ni - to	proparoxítona

a) anatema
b) ariete
c) rubrica
d) astenia
e) Nobel
f) azemola
g) ibero
h) inaudito
i) latex
j) mister
k) bátega
l) onix
m) algoz
n) pudico
o) alcool
p) cateter
q) imbele
r) recorde
s) condor
t) aziago

3. Leia as frases a seguir e acentue onde for necessário:

a) Elas são mas alunas, mas não alunas mas.
b) Contenha a sua ira, assim você ira para o céu.
c) O professor falara amanhã sobre o que falara anteriormente.
d) Sobem muito as mares daqueles mares?
e) Você me magoa e não sente magoa.
f) O juri não protegeu o gari.
g) Como seria hoje a garota seria que outrora conheci?
h) Vou revolver as gavetas à procura do meu revolver.
i) Nunca me medico sem consultar um medico.
j) O camelo vendia miniaturas de camelo.

4. Siga o primeiro exemplo, observando a grafia e a acentuação gráfica:

a) Ele **tem** muito dinheiro, mas as irmãs nada ____*têm*____.
b) Você ainda **crê** em milagres, mas muitos não ____________.
c) O que você **vê** muitos não ____________.
d) O pai **lê** muito, mas os filhos não ____________.
e) Se você **vem**, por que os demais não ____________?
f) Ele **revê**, mas elas não ____________.
g) O livro **contém** histórias que ____________ mentiras.
h) O juiz **intervém** na briga dos jogadores, mas os bandeirinhas não ____________.
i) O bom motorista **prevê** os perigos, mas os incautos não os ____________.

5. Acentue, quando necessário, a vogal dos ditongos orais abertos tônicos que figuram nas seguintes frases:

a) O Dirceu fez um verdadeiro escarceu!
b) Não sei por que tu te dois tanto pelos dois.
c) Ele leu ao leu as instruções que havia no manual.
d) O pineu fez seu ninho na cavidade do velho pneu.
e) Patrão, sou boi de escritório, e não boi de carga!
f) Heroi é palavra oxítona, mas heroico é paroxítona.
g) Guloso, você comeu dezesseis pasteis!
h) Visitamos o mausoleu do Aristeu.

6. Acentue, quando necessário, a vogal tônica dos hiatos que figuram nas seguintes frases:

a) Ela saia sempre com a mesma saia.
b) Se eu conclui o meu curso, por que você não conclui o seu?
c) Este calo doido sempre me deixa doido.
d) De que pais regressaram os seus pais?
e) O plural de raiz é raizes.
f) Ele vai sair somente depois que tu saires.
g) Comi curau na cidade de Jau.
h) Tirei meu cavalo da baia e cavalguei pela baia.

d) portátil, libido, árduo, gratuíto
e) rúbrica, inglêses, cédula, púdico

28. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico:
a) Paiçandu
b) taxi
c) gratuito
d) rubrica
e) entorno

29. (**FGV-SP**) Os hiatos das **duas** formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:
a) refluir, intuindo
b) construindo, destruido
c) caida, saíste
d) instruído, intuíto
e) refluira, destruindo

30. (**UFF-RJ**) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a:
a) rápido, sede, côrte
b) Satanás, ínterim, espécime
c) corôa, vatapá, automóvel
d) cometi, pêssegozinho, viúvo
e) lápis, rainha, côr

31. (**Cesgranrio-RJ**) Aponte a única série em que pelo menos um vocábulo apresenta **erro** no que diz respeito à acentuação gráfica.
a) pegada – sinonímia
b) êxodo – aperfeiçoa
c) álbuns – atraí-lo
d) ritmo – itens
e) redimí-la – grátis

32. (**FGV-RJ**) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau
b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás
c) juriti, ápto, âmbar, dificil, almoço
d) órgão, afável, cândido, caráter, Cristovão
e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

33. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que se apresenta **incorreta** quanto à acentuação.
a) baú – Itu – urubu
b) rubrica – gótico – tênis
c) ítem – balaústre – ilustre
d) herói – boi – foi
e) aquém – ímã – irmã

34. (**FGV-RJ**) Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:
a) refluir, intuindo
b) construindo, destruido
c) caida, saiste
d) instruido, intuir
e) refluira, destruindo

35. (**Enem**) Diante da visão de um prédio com uma placa indicando **Sapataria Papalia**, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra **Papalia**?

Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras da acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia de palavras.

Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra **Papalia**:

I. Se a sílaba tônica for o segundo **pa**, a escrita deveria ser **Papália**, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.

II. Se a sílaba tônica foi **li**, a escrita deveria ser **Papalía**, pois **i** e **a** estariam formando hiato.

III. Se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalia**, pois não haveria razão para o uso do acento gráfico.

A conclusão está correta apenas em:

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) I e III

36. (**UEPG-PR**) O item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico é:

a) historia
b) ciume
c) amem
d) numero
e) ate

15. **(SSP-MT)** Indique a única alternativa que apresenta erro na acentuação gráfica em uma das palavras.
a) mártir – freguês – pólen
b) calvície – têxteis – ânsia
c) incrível – tênue – cárie
d) sêmen – armazém – ítem
e) vírus – órfão – vácuo

16. **(Unifenas-MG)** A mesma regra de acentuação que vale para **rápida** vale também para:
a) mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis
b) vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos
c) ortográfico, colégios, egípcios, língua
d) básicos, difícil, colégios, língua
e) português, inglês, símbolos, língua

17. **(Efoa-MG)** "... **Só** sabem contar mesmo a **última** do papagaio."
Considerando a acentuação dos termos destacados na citação acima, podemos deduzir que devem receber acento gráfico:
a) os monossílabos tônicos e as palavras paroxítonas.
b) as palavras oxítonas e as palavras proparoxítonas terminadas em **a**.
c) os monossílabos tônicos e as palavras proparoxítonas.
d) as palavras oxítonas e as palavras paroxítonas.
e) os monossílabos tônicos e as paroxítonas terminadas em a.

18. **(UEPG-PR)** Obedecendo às regras, coloque, se necessário, acento gráfico nas palavras em destaque; depois, respectivamente, marque a alternativa correta.
O **juiz inflexivel** foi à **ruina** de **Estevão**, o qual não atendia aos reclamos dos **orfãos**.
a) não há, agudo, agudo, circunflexo, não há
b) agudo, agudo, agudo, não há, não há
c) não há, agudo, agudo, circunflexo, agudo
d) agudo, agudo, não há, não há, agudo
e) não há, agudo, não há, circunflexo, agudo

19. **(PUC-SP)** As palavras **após** e **órgãos** são acentuadas por serem, respectivamente:
a) paroxítona terminada em -s e proparoxítona
b) oxítona terminada em -os e paroxítona em ditongo nasal seguido de -s
c) proparoxítona e paroxítona terminada em -s
d) monossílabo tônico e oxítona terminada em -o seguido de -s
e) proparoxítona e proparoxítona

20. **(UFMG)** Marque a alternativa em que nenhuma palavra tem acento gráfico:
a) orgão, revolver, fossil, prejuizo
b) item, polens, mister, dores, meses
c) balaustre, garoa, vovos, colibri
d) juri, cafezinho, vezes, album
e) cadaver, tatu, hifen, interim

21. **(PUC-SP)** Assinale a alternativa de vocábulo corretamente acentuado:
a) hífen
b) ítem
c) ítens
d) rítmo
e) n.d.a.

22. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:
a) terás / límpida
b) necessário / verás
c) dá-lhes / necessário
d) incêndio / também
e) extraordinário / incêndio

23. (**FMIT-MG**) Os dois vocábulos de cada item devem ser acentuados graficamente, exceto:
a) herbivoro – ridiculo
b) logaritmo – urubu
c) miudo – sacrificio
d) carnauba – germen
e) Biblia – hieroglifo

24. (**Mackenzie-SP**) Apenas uma alternativa apresenta acentuação correta:
a) maracujá – tambêm – saída
b) Pacaembú – série – órgão
c) perdí – hífen – lápis
d) ítem – apêlo – caí
e) Paraíso – diário – Jaú

25. (**Faap-SP**) Indique a alternativa em que aparece uma palavra que **não** deve ser acentuada graficamente:
a) graudo – nucleo – flebil – paraiso – invio
b) etiope – cadaver – lepido – estrategia – pindaiba
c) refem – pubere – nodoa – apoteose – chavena
d) enfase – pensil – egide – azafamia – bilis
e) nenhuma das anteriores

26. (**Mackenzie-SP**) Em: "Sei de uma que está fazendo serviço de escritório, proibida de voar por motivo de saúde, e me pergunto que podem significar para ela esses papéis, esses telefonemas, esses recados que circulam num plano de cimento invariável, enquanto, sobre a plataforma das nuvens, suas irmãs caminham, ao mesmo tempo singelas e majestáticas".
I. "escritório" e "invariável" recebem acento por idêntica razão.
II. "papéis" recebe acento gráfico porque é oxítona terminada em ditongo.
III. "está" é acentuada graficamente porque todas as oxítonas devem ser acentuadas.
a) Estão corretas as afirmações I e II.
b) Estão corretas as afirmações II e III.
c) Estão corretas as afirmações I e III.
d) Todas as afirmativas estão corretas.
e) Todas as afirmativas estão incorretas.

27. (**Mackenzie-SP**) Indique a única alternativa em que todas as palavras estão **corretas** quanto à acentuação:
a) vêzes, álbum, ventoinha, item
b) estátua, avaro, austero, inaudito
c) bálsamo, interím, alaude, círculo

d) portátil, libido, árduo, gratuíto
e) rúbrica, inglêses, cédula, púdico

28. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico:
a) Paiçandu
b) taxi
c) gratuito
d) rubrica
e) entorno

29. (**FGV-SP**) Os hiatos das **duas** formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:
a) refluir, intuindo
b) construindo, destruido
c) caida, saíste
d) instruído, intuito
e) refluira, destruindo

30. (**UFF-RJ**) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a:
a) rápido, sede, côrte
b) Satanás, ínterim, espécime
c) corôa, vatapá, automóvel
d) cometi, pêssegozinho, viúvo
e) lápis, rainha, côr

31. (**Cesgranrio-RJ**) Aponte a única série em que pelo menos um vocábulo apresenta **erro** no que diz respeito à acentuação gráfica.
a) pegada – sinonímia
b) êxodo – aperfeiçoa
c) álbuns – atraí-lo
d) ritmo – itens
e) redimí-la – grátis

32. (**FGV-RJ**) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:
a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau
b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás
c) juriti, ápto, âmbar, dificil, almoço
d) órgão, afável, cândido, caráter, Cristovão
e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

33. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que se apresenta **incorreta** quanto à acentuação.
a) baú – Itu – urubu
b) rubrica – gótico – tênis
c) ítem – balaústre – ilustre
d) herói – boi – foi
e) aquém – ímã – irmã

34. (**FGV-RJ**) Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:
a) refluir, intuindo
b) construindo, destruido
c) caida, saiste
d) instruido, intuir
e) refluira, destruindo

35. (**Enem**) Diante da visão de um prédio com uma placa indicando **Sapataria Papalia**, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra **Papalia**?

Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras da acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia de palavras.

Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra **Papalia**:

I. Se a sílaba tônica for o segundo **pa**, a escrita deveria ser **Papália**, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.

II. Se a sílaba tônica foi **li**, a escrita deveria ser **Papalía**, pois **i** e **a** estariam formando hiato.

III. Se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalia**, pois não haveria razão para o uso do acento gráfico.

A conclusão está correta apenas em:

a) I
b) II
c) III
d) I e II
e) I e III

36. (**UEPG-PR**) O item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico é:

a) historia
b) ciume
c) amem
d) numero
e) ate

Capítulo 5

Significação das palavras

Sinônimos

São palavras de sentido igual ou aproximado: **alfabeto** e **abecedário**; **brado**, **grito** e **clamor**; **extinguir**, **apagar** e **abolir** etc.

OBSERVAÇÃO

A contribuição greco-latina é responsável pela existência de numerosos pares de sinônimos: **adversário** e **antagonista**; **translúcido** e **diáfano**; **semicírculo** e **hemiciclo**; **contraveneno** e **antídoto**; **moral** e **ética**; **transformação** e **metamorfose**; **oposição** e **antítese** etc.

Antônimos

São palavras de significação oposta: **ordem** e **anarquia**; **soberba** e **humildade**; **louvar** e **censurar**; **mal** e **bem** etc.

OBSERVAÇÃO

A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo: **bendizer** e **maldizer**; **simpático** e **antipático**; **progredir** e **regredir**; **concórdia** e **discórdia**; **ativo** e **inativo**; **esperar** e **desesperar**; **comunista** e **anticomunista**; **simétrico** e **assimétrico** etc.

Homônimos

São palavras que possuem igualdade fonética ou gráfica entre vocábulos de significação diferente. Podem ser:

a) **Homógrafos**: são palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia e no significado:

almoço (subst.)	**almoço** (verbo)
rego (subst.)	**rego** (verbo)
colher (subst.)	**colher** (verbo)
jogo (subst.)	**jogo** (verbo)
denúncia (subst.)	**denuncia** (verbo)
providência (subst.)	**providencia** (verbo)
sede (subst. — vontade de beber)	**sede** (subst. — localidade)

b) **Homófonos**: são palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita e no significado:

acender (atear fogo)	**ascender** (subir)
bucho (estômago de animais)	**buxo** (arbusto)
caçar (perseguir animais)	**cassar** (anular)
cela (compartimento)	**sela** (arreio)
censo (recenseamento)	**senso** (juízo, raciocínio)
cerração (nevoeiro denso)	**serração** (ato de serrar)
cidra (fruto)	**sidra** (vinho de maçã)
concertar (harmonizar)	**consertar** (reparar)
insipiente (ignorante)	**incipiente** (principiante)
laço (nó)	**lasso** (cansado, frouxo)
paço (palácio)	**passo** (andar)
seção / secção (parte, divisão)	**cessão** (ato de ceder, dar)
	sessão (reunião)
tacha (pequeno prego)	**taxa** (imposto)

c) **Homógrafos** e **homófonos** simultaneamente: são palavras iguais na escrita e na pronúncia e diferentes no significado: **caminho** (subst.) e **caminho** (verbo); **cedo** (verbo) e **cedo** (adv.); **livre** (adj.) e **livre** (verbo).

Parônimos

São palavras parecidas na escrita e na pronúncia, mas com significados diferentes:

absolver (inocentar, perdoar)	**absorver** (sorver, consumir)
aprender (instruir-se)	**apreender** (assimilar)
área (medida de superfície)	**ária** (peça musical)
arrear (pôr arreios)	**arriar** (abaixar)
comprimento (extensão)	**cumprimento** (saudação)
costear (navegar junto à costa)	**custear** (financiar)
deferir (conceder)	**diferir** (diferenciar, adiar)
degredado (desterrado, exilado)	**degradado** (estragado, rebaixado)

delatar (denunciar)	**dilatar** (alargar, ampliar)
descrição (ato de descrever, expor)	**discrição** (qualidade de discreto, prudência)
descriminar (inocentar)	**discriminar** (distinguir)
despensa (lugar de guardar mantimentos)	**dispensa** (isenção, licença)
despercebido (que não foi percebido)	**desapercebido** (despreparado)
discente (relativo aos alunos)	**docente** (relativo aos professores)
emergir (vir à tona)	**imergir** (mergulhar)
emigrar (sair do país)	**imigrar** (entrar no país)
eminente (ilustre, elevado)	**iminente** (prestes a acontecer)
estufar (aquecer com estufa)	**estofar** (encher)
flagrante (evidente, acalorado, ardente)	**fragrante** (perfumado, aromático)
fluir (correr)	***fruir*** (desfrutar)
imoral (contrário à moral)	**amoral** (nem a favor nem contra a moral)
impio (sem piedade)	**ímpio** (sem fé, herege)
indefeso (sem defesa, fraco)	**indefesso** (incansável)
infligir (aplicar pena)	**infringir** (transgredir, desrespeitar)
intimorato (destemido, valente)	**intemerato** (íntegro, puro, incorruptível)
mandato (procuração, incumbência)	**mandado** (ordem judicial)
pleito (disputa, demanda, eleição)	**preito** (homenagem, dependência, sujeição)
precedente (antecedente)	**procedente** (proveniente, oriundo)
prescrever (ordenar, determinar)	**proscrever** (condenar, expulsar)
recreação (diversão)	**recriação** (ato de recriar)
retificar (corrigir)	**ratificar** (confirmar)
soar (emitir som)	**suar** (transpirar)
sortir (prover)	**surtir** (resultar)
tráfego (trânsito, fluxo)	**tráfico** (comércio ilícito)
vadear (atravessar um rio a pé)	**vadiar** (viver ociosamente, vagabundear)
vultoso (volumoso, de grande vulto)	**vultúoso** (inchado)

Polissemia

É a propriedade da palavra de apresentar significados distintos que só podem ser explicados dentro de um contexto.

Observe, por exemplo, o significado que a palavra **cabo** apresenta em cada uma das frases seguintes:

O lavrador quebrou o **cabo** da enxada.
O navio contornou o **cabo** cuidadosamente.
Aquele soldado será promovido a **cabo**.
O marinheiro amarrou o **cabo** do navio no cais.
Os sequestradores deram **cabo** do infeliz empresário.
Ele nunca quis ser **cabo** eleitoral.
Trocaram os **cabos** telefônicos da minha rua.

Esfera semântica: hiperonímia e hiponímia

Na construção de um texto, é muito importante o emprego de palavras que mantenham uma relação de significado entre si. Tal relação recebe o nome de **hiperonímia** e **hiponímia**. Observe o exemplo:

Fui à feira, comprei maçãs, peras, mangas e outras frutas frescas.

Note que as palavras **maçãs, peras** e **mangas** possuem certa familiaridade significativa, já que pertencem a uma mesma esfera semântica, ou seja, todas elas se incluem no universo das frutas. A palavra **frutas**, no entanto, apresenta um sentido mais abrangente, já que engloba todas as anteriores. Nesse caso, dizemos que **maçãs**, **peras** e **mangas** são palavras **hipônimas**. **Frutas**, no entanto, é uma palavra **hiperônima** de todas as que a ela se relacionam.

Exercícios

1. Leia atentamente o seguinte texto:

A CEIA

Junto à **púrpura** os tons mais ricos **esmaecem**.
Chispa ardente **lascívia** em cada rosto **glabro**.
Luzem anéis. À luz crua do candelabro
Finda a ceia. O perfume e os vinhos entontecem.

César medita e trama o **desígnio macabro**.
Quando em **volúpia** aos mais os olhos **enlanguescem**,
Os seus, frios, fitando o irmão, lançá-lo tecem,
Horas depois, do Tibre ao fundo **volutabro**.

Três gregas de **albos** pés, **pubescentes** e esguias,
Torcendo os corpos nus donde **acre** aroma escapa,
Dançam meneando véus, flexíveis como enguias.

Enquanto, a acompanhar os lascivos **trejeitos**,
Entre seios **liriais** de uma **matrona**, o Papa
Deixa cair, rindo, um punhado de confeitos.

(Manuel Bandeira)

Considerando o contexto, encontre o significado das palavras destacadas:

a) púrpura
b) esmaecem
c) chispa
d) lascívia
e) glabro
f) desígnio
g) macabro
h) volúpia
i) enlanguescem
j) volutabro
k) albos
l) pubescentes
m)acre
n) trejeitos
o) liriais
p) matrona

2. Preencha as lacunas com uma das palavras colocadas nos parênteses.

a) O Estado autorizou a________ de terras aos homens do campo. (**sessão/seção/cessão**)
b) Assistimos a uma ____________ cinematográfica. (**sessão/seção/cessão**)
c) ____________ duras penas aos revolucionários. (**Infringiu/Infligiu**)
d) A forte geada ____________ grandes prejuízos à lavoura. (**infligiu/infringiu**)
e) Aquela pobre moça renunciou à virtude, ____________ a moral. (**infligiu/infringiu**)
f) Foram impetrados muitos ________ de segurança contra o Governo Federal. (**mandatos/mandados**)
g) Brasília foi construída durante o ______ de Juscelino Kubitschek. (**mandado/mandato**)
h) Assistiremos a um belo ____________ de música erudita. (**concerto/conserto**)
i) Ficou caríssimo o ____________ de meu carro. (**concerto/conserto**)
j) Aquele deputado teve os seus direitos políticos ____________. (**caçados/cassados**)
k) O sertanejo saiu para ____________ e perdeu-se no mato. (**caçar/cassar**)
l) O advogado de defesa conseguiu ____________ o réu. (**discriminar/descriminar**)
m) Cumpre ____________ os verdadeiros e os falsos valores. (**descriminar/discriminar**)
n) Devido à dor de dentes, o garoto ficou com a face __________. (**vultosa/vultuosa**)
o) Venderam aquelas terras por ____________ soma. (**vultosa/vultuosa**)

3. Complete as frases seguintes com sinônimos das palavras ou expressões colocadas nos parênteses.

a) Aquele povo estava ____________ para o combate. (**desprevenido**)
b) Os culpados deverão ____________ seus erros na prisão. (**sofrer as consequências**)
c) Os retirantes pediam, desesperados, a __________ da Virgem. (**ato de interceder**)
d) Seu único objetivo era ____________ naquela empresa. (**elevar-se**)
e) Os alpinistas estavam ameaçados por um perigo ____________. (**que está em via de acontecer**)
f) A lei ____________ as penas para diversos crimes. (**determina, ordena previamente**)
g) A Assembleia de Atenas ____________ muitos cidadãos. (**desterrou, expulsou**)
h) Entregaram à noiva um ramalhete de __________ flores. (**perfumadas, aromáticas**)
i) Em defesa de seus direitos, impetraram ____________ de segurança. (**ordem emanada de autoridade judicial**)
j) Todos admiraram aquele candidato pela ____________ com que se houve. (**qualidade ou caráter de discreto**)
k) Os assaltantes foram presos em ____________ pela polícia. (**no momento do delito**)
l) A testemunha ____________ as declarações do advogado. (**confirmou autenticamente**)
m) A garotada admirava-se com a ____________ do anão. (**pequena estatura**)

4. Reescreva as frases seguintes, substituindo as palavras ou expressões destacadas por um dos parônimos colocados nos parênteses.

a) O guerreiro **valente** não teme os perigos. (**intimorato/intemerato**)
b) Aquele fato finalmente **confirmou** a minha suspeição. (**ratificou/retificou**)
c) Pulamos no lago e **afundamos** todos ao mesmo tempo. (**emergimos/imergimos**)

d) O sertanejo **aparelhou** seu cavalo e galopou pelos campos. (**arriou/arreou**)
e) Alguns oradores **prolongam** excessivamente o seu discurso. (**dilatam/delatam**)
f) Os ciganos **deixam um país** constantemente. (**imigram/emigram**)
g) **Denunciaram** os desmandos daquele governante. (**dilataram/delataram**)
h) Todos aplaudiam o **excelente** orador. (**eminente/iminente**)
i) O motorista foi multado por **desobedecer** às leis do trânsito. (**infringir/infligir**)
j) A criança **assimila** rapidamente os ensinamentos dos pais. (**absorve/absolve**)
k) Devido ao mau tempo, resolveram **adiar** a viagem programada. (**diferir/deferir**)
l) O patrão **insultou** cruelmente a jovem funcionária. (**distratou/destratou**)
m) O daltônico é incapaz de **distinguir** certas cores. (**descriminar/discriminar**)
n) Após a tempestade, o submarino **flutuou** e os soldados avistaram a terra. (**emergiu/imergiu**)

5. Faça a associação, indicando os vários significados em que se empregou a palavra **fino**.

a) apurado, esmerado	( ) Ele mora num apartamento bastante **fino**.
b) afiado	( ) Aquele senhor é muito **fino**; trata bem as pessoas.
c) educado, amável	( ) O aroma **fino** das flores embriagava-me.
d) elegante, seleto	( ) Aquela joia tem um acabamento **fino**.
e) suave, aprazível	( ) Usava uma agulha **fina** para fazer o bordado.
f) delgado	( ) A lâmina **fina** cortou-lhe a pele.

6. Indique o hiperônimo que se aplica a cada um dos conjuntos seguintes:
a) mangueira – laranjeira – limoeiro – bananeira
b) futebol – tênis – vôlei – boxe
c) televisor – rádio – liquidificador – enceradeira
d) cação – bagre – dourado – lambari
e) casaco – blusa – vestido – camisa
f) Marte – Saturno – Terra – Vênus

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**SRF**) Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi empregada **erroneamente**:
a) O Diretor-Geral **retificou** a Portaria 601, que fora publicada com incorreções.
b) Este assunto é confidencial; conto, portanto, com sua **descrição**.
c) O Superintendente da Receita Federal **deferiu** aquele nosso pedido.
d) Recuso-me a defender aquele réu, pois foi pego em **flagrante**.
e) Este fiscal vai trabalhar na **seção** de Tributação.

2. (**SRF**) Assinale a opção que contém sinônimos das palavras destacadas nas frases:
I. "Primeiro explorei as **larguezas** de meu pai, ele dava-me tudo o que lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza." (M. Assis)
II. "O sonho e o inconsciente renascem na procura de **evasão** do mundo real e na concepção de um mundo ideal." (J. D. Maia)

a) economia / saída
b) generosidade / fuga
c) compreensão / retorno
d) solicitude / involução
e) abastança / repressão

3. **(TRE-MT)** A palavra destacada está empregada inadequadamente em:
a) Os moradores sempre o consideraram, pelas suas atitudes, um homem sério e **descente**.
b) Sempre foi muito místico, por isso não se cansavam de lhe chamar de **ascético**.
c) Comentava-se que o príncipe só poderia **ascender** ao trono após a maioridade.
d) Na última publicação do jornalista, a **seção** de esportes estava ótima.
e) Sabe apreciar uma pintura. Não há dúvida de que possui **senso** artístico.

4. **(TRE-MT)** A palavra nos parênteses **não** preenche adequadamente a lacuna do enunciado em:
a) O crime foi bárbaro. Somente após a __________ do assassino é que foi possível prendê-lo. (descrição)
b) Só seria possível _____ o acusado se conseguíssemos mais provas que o inocentassem. (descriminar)
c) As negociações só vão ________________ os resultados esperados caso todos compareçam. (sortir)
d) O corpo estava ___________, apenas a cabeça estava fora da água, que subia cada vez mais. (imerso)
e) Como a mercadoria estava muito pesada, o recurso foi ________ o cofre ali mesmo, na escada. (arriar)

5. **(TRE-MT)** O sentido das palavras **não** está corretamente indicado nos parênteses em:
a) distratar (maltratar com palavras) / destratar (rescindir pacto ou contrato)
b) deferimento (aprovação) / diferimento (adiamento)
c) comprido (extenso em sentido longitudinal) / cumprido (realizado)
d) descente (que desce; vazante) / decente (adequado; apropriado)
e) tacha (pequeno prego de cabeça larga e chata) / taxa (tributo, imposto)

6. **(TRT-RJ)** Assinale a alternativa **incorreta**:
a) O governo cassou os direitos políticos daquele cidadão.
b) Houve um roubo vultuoso naquele banco.
c) Nosso advogado vai impetrar mandado de segurança.
d) Os alunos se portaram com muita discrição na visita que fizemos ao museu.
e) Uma fragrante rosa despontou.

7. **(MPU)** Assinale a sentença que apresenta emprego **incorreto** de palavra:
a) O corpo docente fora consultado sobre a reprovação do aluno.
b) Após aquele desagradável incidente, a amizade da turma tornou-se diferente.
c) À pequena distância, não se conseguia descriminar os sinais de trânsito.
d) Na escuridão da casa, o novo fusível não foi encontrado para que voltasse a energia.
e) Candidatos experientes surgirão no próximo pleito, mobilizando a comunidade.

8. **(Esaf-CJF)** Marque a alternativa que completa corretamente a frase:
"A violação era _________: assim, o fiscal lavrou o _________ para a aplicação das _________ cabíveis."
a) fragrante, auto de infração, sanções
b) flagrante, auto de infração, sanções
c) fragrante, auto de inflação, sansões
d) fragrante, alto de infração, sansões
e) fragrante, auto de inflação, sanções

9. **(Esaf-MPU)** Assinale a opção em que não há correspondência das palavras na mesma linha:

a) flagrante – evidente
fragrante – perfumado

b) tráfego – trânsito
tráfico – comércio

c) diferir – ser diferente
deferir – conceder

d) cumprimento – extensão
comprimento – saudação

e) retificar – corrigir
ratificar – confirmar

10. **(Tacrim-SP)** Assinale a alternativa que apresenta dois possíveis antônimos para a palavra **força**:

a) impotência – frouxidão
b) fraqueza – energia
c) debilidade – energia
d) vigor – potência
e) debilidade – potência

11. **(TRF-CJF)** Assinale a alternativa que apresenta palavras **antônimas**:

a) inédito / original
b) incauto / precavido
c) intrépido / resoluto
d) inexorável / rigoroso
e) incisivo / categórico

12. **(TRF-CJF)** Marque a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as respectivas lacunas, na frase seguinte:

"Necessitando __________ o número do cartão do PIS, ____________ a data de seu nascimento".

a) ratificar, proscrevi
b) prescrever, discriminei
c) discriminar, retifiquei
d) proscrever, prescrevi
e) retificar, ratifiquei

13. **(Alerj/Fesp)** A alternativa que apresenta um par de vocábulos **homônimos** é:

a) descrição / discrição
b) fenecer / morrer
c) seção / sessão
d) crente / crível
e) casa / morada

14. **(Alerj/Fesp)** "Um homem deve ser **intemerato**."

O termo destacado acima **não** tem sentido alterado quando substituído por:

a) puro
b) ilustre
c) temido
d) sensato
e) eminente

15. **(Alerj/Fesp)** O único par de vocábulos classificado como **parônimo** é:

a) coser / cozer
b) seção / sessão
c) maça / massa
d) iminente / eminente
e) consertar / concertar

16. **(Alerj/Fesp)** **Tráfego** e **tráfico**, vocábulos parecidos na forma e diferentes no sentido, pertencem a um grupo denominado:

a) paronímia
b) sinonímia
c) antonímia
d) polissemia
e) homonímia

17. **(BB)** O sentido da palavra não cabe na frase:

a) Não discriminava as cores.
b) O pedido não sortiu efeito.
c) Observou o comprimento conveniente.
d) O corpo emergiu duas vezes.
e) Era a prescrição dos direitos.

18. **(TJ-SP)** Dentre as palavras sugeridas nos parênteses, escolha a que mais se adapte ao contexto e assinale a opção correta.

1. Aquela mulher sempre agia com muita _________ . **(descrição / discrição)**
2. Guardei todos os alimentos na _________ . **(despensa / dispensa)**
3. Achei que o juiz não _________ aquele réu. **(absolveria / absorveria)**
4. No último _________ descobriu-se que somos mais de cem milhões. **(censo / senso)**

a) discrição – despensa – absorveria – senso
b) descrição – dispensa – absolveria – censo
c) descrição – dispensa – absorveria – senso
d) discrição – despensa – absolveria – censo
e) discrição – dispensa – absolveria – censo

19. **(Fuvest-SP)** "Meditemos na regular beleza que a natureza nos oferece."
Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração acima.

a) Não conseguia regular a marcha do carro.
b) É bom aluno, mas obteve nota regular.
c) Aquilo não era regular, deveria ser corrigido.
d) Admirava-se ali a disposição regular dos canteiros.
e) Daqui até sua casa há uma distância regular.

20. **(UEL-PR)** "A ... com que agia mascarava suas atitudes ... contra os mestiços."

a) descrição, discriminatórias
b) discreção, descriminatórias
c) discrição, descriminatórias
d) descrição, descriminatórias
e) discrição, discriminatórias

21. **(PUC-RS)** As palavras destacadas na passagem:
"A leitura propicia conhecimento e, muitas vezes, um **inefável** prazer. É por isso que ela é um direito **inalienável** *do homem*".
significam, respectivamente:

a) raro, inelutável
b) estranho, inseparável
c) indizível, intransferível
d) infindável, insubstituível
e) sutil, fundamental

22. **(Fuvest-SP)**

"Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração **expectante**
e amar o **inóspito**, o cru,
um vaso sem flor, um chão vazio,
e o peito **inerte**, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina."

Nos versos de Carlos Drummond de Andrade, as palavras destacadas significam, respectivamente:

a) radiante, seco, sem atividade
b) que espera, inabitável, sem atividade
c) incondicional, inabitável, sem forças
d) que espera, sem finalidade, sem forças
e) incondicional, seco, inerme

23. (ITA-SP) Os sinônimos de **ignorante, iniciante, sensatez, confirmar** são, respectivamente:
a) incipiente, insipiente, descrição, retificar
b) incipiente, insipiente, discrição, ratificar
c) insipiente, incipiente, descrição, ratificar
d) insipiente, incipiente, discrição, ratificar
e) incipiente, insipiente, descrição, ratificar

24. (**UFSM-RS**) Analise as palavras entre parênteses e assinale a alternativa em que a primeira palavra completa corretamente a frase:
a) O motorista foi multado porque ... (infligiu / infringiu) as regras de trânsito.
b) Naquela assembleia, foi aprovada a ... (sessão / cessão) de terras aos colonos.
c) Solicitei ao banco o meu ... (estrato / extrato) de contas.
d) As mercadorias devem ser ... (descriminadas / discriminadas) na nota fiscal.
e) O supermercado deveria estar ... (sortido / surtido) de mercadorias.

25. (**Fuvest-SP**) "A ... científica do povo levou-o a ... de feiticeiros os ... em astronomia."
a) insipiência – tachar – expertos
b) insipiência – taxar – expertos
c) incipiência – taxar – espertos
d) incipiência – tachar – espertos
e) insipiência – taxar – espertos

26. (**UFG**) Leia as frases seguintes:
1. Assisti a um ... da máquina.
2. Os ... não são ignorantes.
3. Ele fez ao filho a ... de uma parte das terras.
4. De tempo em tempo se faz um novo ... da população.
Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocabulário para a sequência das lacunas:
a) conserto, incipientes, sessão, censo
b) concerto, insipientes, seção, senso
c) conserto, insipientes, secção, censo
d) conserto, incipientes, cessão, censo
e) concerto, incipientes, cessão, senso

27. (**UFV-MG**) Assinale a alternativa em que as palavras **não** tenham à direita a expressão de seu significado:
a) cessão = doação; seção = divisão
b) incipiente = ignorante; insipiente = principiante
c) consertar = reparar; concertar = combinar
d) ratificar = confirmar; retificar = alinhar
e) céptico = quem duvida; séptico = que causa infecção

28. (**FGV-SP**) Tendo por base a relação existente entre as duas primeiras palavras, marque a letra que corresponde à alternativa correta: **tecla / piano**.
a) violino / som
b) médico / boticão
c) adubo / agrônomo
d) corda / violão
e) lápis / arquiteto

29. **(FGV-SP)** Idem ao anterior: **inédito / publicado.**

a) profano / pródigo
b) recôndito / manifesto
c) proibido / defeso
d) interino / transitório
e) intrincado / intransigente

30. **(Fuvest-SP)** Observe os sinônimos indicados entre parênteses:

I. "o papel verdadeiramente despótico (= tirânico) da informação";
II. "dos homens em sua realidade intrínseca (= inerente)";
III. "são apropriadas (= adequadas) por alguns Estados".

Considerando-se o texto, a equivalência sinonímica está correta **apenas** em:

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) I e III.

31. **(FEI-SP)** Entre as alternativas abaixo, qual é a que contém um verbo sem a conotação de **adiar**?

a) aprazar, contemporizar, delongar
b) demorar, deferir, transferir
c) espaçar, procrastinar, prolongar
d) prorrogar, remanchar, retardar
e) dilatar, atrasar, protelar

32. **(FMPA-MG)** Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada:

a) Trouxeram-me um ramalhete de flores fragrantes.
b) A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
c) Promoveram uma festa beneficiente para a creche.
d) Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
e) A cessão de terras compete ao Estado.

33. **(Umesp)** Observe as frases seguintes:

1. Esses casos caracterizam uma ____ a leis e normas existentes. (*Folha de S. Paulo* - B11 - 03/10/03).
2. As taxas refletem o ganho do investidor porque levam em conta o impacto da ____. (*Folha de S. Paulo* - B4 - 06/10/03).
3. À pequena distância, não era possível a ____ dos sinais de trânsito.
4. A ____ da maconha tem gerado muitas polêmicas na sociedade brasileira.

Assinale a alternativa cujos parônimos preencham, adequadamente e na ordem em que aparecem, as lacunas das frases acima:

a) inflação / infração / discriminação / discriminação
b) infração / inflação / discriminação / descriminação
c) inflação / infração / descriminação / descriminação
d) inflação / infração / descriminação / discriminação
e) infração / inflação / descriminação / discriminação

34. **(FGV-SP)** **Rebeldes** tem como antônimo **dóceis, tiranos** tem como sinônimo **autocratas**. Assinale a alternativa em que o par de antônimos e o de sinônimos, nesta ordem, está correto.

a) vangloriavam e orgulhavam; heresia e ateísmo
b) perpétuo e efêmero; súditos e vassalos
c) líder e ideólogo; engrenem e engatam
d) ônus e compromisso; esmigalha e esfacela
e) dilemas e certezas; insuflar e esvaziar

II

Morfologia

É a parte da gramática que estuda a forma e a estrutura das palavras.

"O fazer as coisas não é nada;
o sabê-las fazer é que é tudo."

Martins Pena

Capítulo 1

Estrutura e formação de palavras

A análise da estrutura das palavras revela-nos a existência de vários elementos mórficos chamados **morfemas**. Os elementos que contêm o significado básico da palavra chamam-se **morfemas lexicais**, e os que indicam a flexão das palavras, ou seja, as variações para indicar gênero, número, pessoa, modo e tempo recebem o nome de **morfemas gramaticais**. Em **meninas**, por exemplo, **menin-** é *morfema lexical*, **a** é *morfema gramatical* de gênero e **s** é *morfema gramatical* de número.

OS ELEMENTOS MÓRFICOS

Radical

É o elemento originário em que se concentra a significação da palavra: **cert**o, **cert**as, in**cert**eza, **cert**amente, **cert**eiro, in**cert**o.

Nas palavras acima, o elemento **cert** é o radical, já que não pode ser decomposto em unidades menores e nele se concentra o significado básico da palavra.

OBSERVAÇÃO

As palavras que apresentam o mesmo morfema lexical, isto é, o mesmo radical, são chamadas **cognatas**. Assim, são cognatas as palavras **ferr**o, **ferr**eiro, **ferr**agem, **ferr**ugem, **ferr**ado, **ferr**ador, **ferr**adura etc.

Principais radicais de origem latina

Radicais	Significados	Exemplos
agri	campo	agricultor
api	abelha	apicultura
arbori	árvore	arborizar
auri	ouro	aurífero
beli	guerra	belígero
cado	que cai	cadente
capiti	cabeça	capital
cida	que mata	homicida
cola	que habita	silvícola
cruci	cruz	cruciforme
cultura	ato de cultivar	cafeicultura
dico	que diz	maledicente
doceo	que ensina	docente
fero	que contém ou produz	mamífero
ferri	ferro	férrico
fico	que faz ou produz	benéfico
fide	fé	fidedigno
forme	forma	uniforme
frater	irmão	fraternidade
fugo	que foge ou afugenta	centrífugo
gena	nascido em	alienígena
gero	que contém ou produz	lanígero
igni	fogo	ignívoro
loco	lugar	localidade
ludo	jogo	ludoterapia
mater	mãe	materno
morti	morte	mortífero
multi	muitos	multinacional
oculo	olho	ocular
oni	todo	onipotente
opera	obra, trabalho	operário
paro	que produz	ovíparo
pater	pai	paternal
pede	pé	bípede
pisci	peixe	piscicultura
pluri	vários	pluricelular
pluvi	chuva	pluvial
populo	povo	popular
puer	criança	puericultura
quadri	quatro	quadrilátero
quero	que procura	inquérito

▶

Principais radicais de origem latina

Radicais	Significados	Exemplos
radio	raio	radiômetro
reti	reto	retilíneo
sapo	sabão	saponáceo
silva	floresta	silvicultor
sono	som	uníssono
sui	a si mesmo	suicida
tango	que toca	tangível
tri	três	trimestre
umbra	sombra	umbroso
uni	um	unicelular
vago	que vaga	noctívago
vermi	verme	vermífugo
video	que vê	vidente
vini	vinho	vinicultura
voci	voz	vociferar
volo	que quer	benévolo
voro	que come	carnívoro

Principais radicais de origem grega

Radicais	Significados	Exemplos
acro	alto	acrópole
aero	ar	aeródromo
agogo	que conduz	pedagogo
algia	dor	nevralgia
alo	outro	alopatia
andro	varão	androceu
anemo	vento	anemômetro
angelo	mensageiro	evangelho
anto	flor	antófago
antropo	homem	antropologia
arcaio	antigo	arcaísmo
aristo	melhor, nobre	aristocrata
aritmo	número	aritmética
arquia	governo	monarquia
arto	pão	artófago
astro	astro	astrologia
auto	próprio	autocrítica
baro	peso	barômetro
bata	que caminha	acrobata
batraco	sapo, rã	batráquio

Principais radicais de origem grega

Radicais	Significados	Exemplos
biblio	livro	bibliófilo
bio	vida	biografia
bronco	garganta	broncoscopia
caco	feio, mau	cacófato
cali	belo	caligrafia
cardio	coração	cardiologia
carpo	fruto	endocarpo
cefalo	cabeça	encefalite
ceramo	barro	cerâmica
ciano	azul	cianeto
cino	cão	cinofilia
cito	célula	leucócito
cloro	verde	clorofila
cosmo	mundo	cosmografia
cracia	força, poder	democracia
croma	cor	cromático
crono	tempo	cronologia
da(c)tilo	dedo	datilografia
deca	dez	decâmetro
delo	visível	psicodélico
demo	povo	demografia
dendro	árvore	dendrofobia
derma	pele	dermatologista
dinamo	força	dinamômetro
doxo	opinião	ortodoxo
dromo	corrida	hipódromo
eco	casa	economia
edro	face, lado	poliedro
ele(c)tro	eletricidade	eletrólise
enea	nove	eneassílabo
entero	intestino	entérico
entomo	inseto	entômico
ergo	trabalho	ergofobia
eritro	vermelho	eritrose
estesis	sensação	estética
etno	raça	etnologia
eto	costume	ética
fago	que come	hematófago
filo	amigo	filósofo
fito	planta	fitogenia
fisis	natureza	fisiológico

Principais radicais de origem grega

Radicais	Significados	Exemplos
fobo	que teme	hidrófobo
fone	voz, som	fonema
foto	luz	fotógrafo
freno	mente, diafragma	frenologia, frenite
galacto	leite	galactose
gamo	casamento	polígamo
gastro	estômago	gastrite
geo	terra	geologia
geno	nascimento	genética
gero	velho	geriatria
gimno	nu	gimnofobia
gine	mulher	gineceu
glauco	verde	glauconita
glico	doce	glicose
glossa, glota	língua	glossário, poliglota
hagio	sagrado	hagiografia
hidro	água	hidrômetro
helio	sol	heliotropismo
hema	sangue	hemácia
hepta	sete	heptágono
hialo	vidro	hialino
hiero	sagrado	hieróglifo
hipno	sono	hipnose
hipo	cavalo	hípico
holo	inteiro	holofote
homo	igual	homófono
icono	imagem	iconoclasta
ictis	peixe	ictiófago
idio	próprio	idiomático
iso	igual	isometria
lalia	fala	dislalia
latria	adoração	idolatria
leuco	branco	leucócito
lipo	gordura	lipemia
lisis	dissolução	hidrólise
lito	pedra	litografia
logo	palavra	diálogo
logia	estudo	cronologia
macro	grande	macrocéfalo
mancia	adivinhação	quiromancia
mania	inclinação	maníaco

Principais radicais de origem grega

Radicais	Significados	Exemplos
megalo	grande	megalomania
melano	negro	melania
mero	parte	isômero
meso	que está no meio	Mesopotâmia
metro	medida	cronômetro
micro	pequeno	micróbio
mielo	medula	poliomielite
mio	músculo	mioplegia
miria	dez mil	miriâmetro
miso	que odeia	misantropo
mono	um só	monograma
morfo	forma	amorfo
necro	morto	necrópsia
nefro	rim	nefrite
neo	novo	neolatino
neuro	nervo	neurologia
nicto	noite	nictofobia
nomo	lei	autônomo
noso	doença	nosocômio
oclo	multidão	oclocracia
odonto	dente	odontologia
ofis	serpente	ofídico
oftalmo	olho	oftalmologista
oligo	pouco	oligarquia
onico	unha	onicofagia
oniro	sonho	onírico
onoma	nome	onomástico
orto	reto, correto	ortografia
osmo	impulso	endosmose
oto	ouvido	otite
páleo	antigo	paleografia
pan	tudo	panteísmo
paqui	espesso	paquímetro
pato	doença	patologia
pedia	instrução	enciclopédia
penta	cinco	pentágono
pepsis	digestão	dispepsia
pinaco	quadro	pinacoteca
pireto	febre	antipirético
piro	fogo	pirotécnico
pleo	cheio	pleonasmo

Principais radicais de origem grega

Radicais	Significados	Exemplos
pluto	rico	plutocracia
pode, podo	pé	ápode, pododigital
poli	muitos	polígrafo
polis	cidade	Petrópolis, metrópole
pseudo	falso	pseudoprofeta
psico	alma	psíquico
ptero	asa	díptero
quilo	mil	quilômetro
quiro	mão	quiromante
raquis	coluna vertebral	raquítico
rino	nariz	rinite
rizo	raiz	rizotônico
sacaro	açúcar	sacarose
sarc(o)	carne	sarcófago
scopia	ato de ver	datiloscopia
selene	lua	selenita
sema	sinal	semáforo
sismo	terremoto	sísmico
sofia	sabedoria	teosofia
stico	verso	dístico
stoma	boca	estomatite
strato	exército	estratégia
tafo	túmulo	epitáfio
talasso	mar	talassocracia
tanato	morte	tanatofobia
taqui	rápido	taquicardia
tele	ao longe	telegrama
terapia	cura	sonoterapia
termo	calor	termômetro
tetra	quatro	tetraedro
tipo	figura	arquétipo
tono	tensão, tom	monótono
topo	lugar	topógrafo
xeno	estrangeiro	xenofobia
xero	seco	xerográfico
xilo	madeira	xilogravura
zime	fermento	enzima
zoo	animal	zoologia

Desinências

São elementos que servem para indicar as flexões das palavras. Podem ser:

a) **nominais** — indicam gênero e número dos nomes: gat**o**(**s**), gat**a**(**s**), bel**o**(**s**), bel**a**(**s**).

b) **verbais** — indicam modo, tempo, número e pessoa nas formas verbais: canta**vas**, amá**ssemos**, parti**remos**.

Vogal temática e tema

Vogal temática é o elemento que possibilita a ligação entre o radical e as desinências. Chama-se **tema** o conjunto de **radical** + **vogal temática**.

Radical	Vogal temática
terr	a
Tema = terra	

Radical	Vogal temática
cant	a
Tema = canta	

OBSERVAÇÃO

Os nomes terminados em vogal tônica ou em consoantes são atemáticos, ou seja, não possuem vogal temática: **saci**, **tatu**, **barril**, **tambor**.

Afixos

São elementos que se ligam ao radical para formar novas palavras. Antepostos ao radical, recebem o nome de **prefixos**; quando pospostos, **sufixos**. Veja:

desleal (**des** = prefixo)
ferr**eiro** (**eiro** = sufixo)

1. **Prefixos** — a maioria dos prefixos encontrados na língua portuguesa são de origem latina ou grega.

Principais prefixos de origem latina

Prefixos	Sentidos	Exemplos
a-, ab-, abs-	afastamento, separação	abjurar, abster-se
ad-, a-	aproximação, direção	adjunto, abeirar
ambi-	duplicidade	ambidestro
ante-	posição anterior	antepor
bene-, ben-, bem-	bem, muito bom	benemérito, benfeitor
bis-, bi-	duas vezes	bisneto, bípede
circum-, circun-	em redor de	circumpolar, circunscrever
cis-	posição aquém	cisplatino
com-, con-, co-	companhia, combinação	compatriota, contemporâneo, coautor
contra-	oposição, ação contrária	contrapor
de-, des-, dis-	movimento para baixo, afastamento, negação, ação contrária	decapitar, desviar, desleal, discordar
ex-, es-, e-	movimento para fora, mudança, separação	exportar, escamar, emigrar

Principais prefixos de origem latina

Prefixos	Sentidos	Exemplos
extra-	posição exterior, superioridade	extraterreno, extraviar
in-, im-, i-, em-, en-	movimento para dentro, posição interna	inalar, importar, imigrar, embarcar, enlatar
in-, im-, i-	negação	inútil, imperfeito, ilegal
inter-, entre-	posição intermediária	interpor, entrelinha
intra-, intro-	movimento para dentro	intraocular, introspecção
justa-	posição ao lado de	justaposição
o-, ob-	oposição, posição em frente	opor, oblongo
per-	movimento através de, intensidade, duração	percorrer, perdurar, pernoitar
post-, pos-	posição posterior	postergar, pospor
pre-,	anterioridade, superioridade	predizer, predominar
pro-	posição em frente, movimento para a frente	proclamar, progredir
re-	repetição, intensidade	reler, ressoar
retro-	movimento para trás	retroagir
semi-	metade, quase	semicírculo, semimorto
sub-, sob-, so-	posição inferior	subchefe, sobpor, soterrar
super-, sobre-	posição superior	superpor, sobreposto
trans-, tras-, tra-, tres-	através de, além de	transpor, transladar, trascâmara traduzir, tresnoitar
ultra-	além de, excesso	ultramar, ultramoderno
vice-, vis-	substituição	vice-diretor, visconde

Principais prefixos de origem grega

Prefixos	Sentidos	Exemplos
a-, an-	privação, negação	ateu, anarquia
ana-	repetição, separação	análise, anacrônico
anfi-	duplicidade	anfíbio
anti-	oposição	antiaéreo
apo-	separação	apócrifo
arqui-, arce-	posição superior	arquiduque, arcebispo
cata-	movimento para baixo, ordem	cataclismo, catálogo
di-	duas vezes	dígrafo
dia-	através de	diálogo
dis-	dificuldade	dispepsia
en-, em-	inclusão	encéfalo, emblema
endo-	posição interior	endocraniano
epi-	posição superior	epígrafe
eu-, ev-	excelência	eufonia, evangelho
ex-, ec-, exo-	movimento para fora	êxodo, éctipo, exógeno
hemi-	metade	hemisfério
hiper-	posição superior, excesso	hipertensão
hipo-	posição inferior	hipoderme

Principais prefixos de origem grega

Prefixos	Sentidos	Exemplos
meta-	mudança	metamorfose
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro
poli-	muito	politeísmo, poliandria
pro-	posição anterior	prólogo
sin-, sim-, si-	simultaneidade	sinfonia, simpatia, silogismo

Correspondência entre prefixos gregos e latinos

Prefixos gregos	Exemplos	Prefixos latinos	Exemplos	Sentidos
a-, an-	amoral, anestesia	**des-, in-**	imoral, desumano	privação
anti-	antiaéreo	**contra-**	contradizer	ação contrária
anfi-	anfíbio	**ambi-**	ambivalente	duplicidade
apo-	apogeu	**ab-**	abjurar	afastamento
cata-	cataclismo	**de-**	decair	movimento para baixo
di-	díptero	**bi-**	bilabial	dois
dia-, meta-	diálogo, metamorfose	**trans-**	transformação	através de, mudança
en-	encéfalo	**in-**	ingerir	interioridade
endo-	endovenoso	**intra-**	intramuscular	posição interior
epi-	epiderme	**supra-**	supracitado	acima
eu-	eufonia	**bene-**	benefício	bem, bom, êxito
ex-, ec-	êxodo	**ex-**	exportar	movimento para fora
hemi-	hemiciclo	**semi-**	semicírculo	metade
hiper-	hipertensão	**super-**	superabundante	excesso
hipo-	hipotrofia	**sub-**	subterrâneo	posição abaixo
para-	paráfrase	**ad-**	adjacente	proximidade
peri-	perímetro	**circum-**	circunscrever	em torno de
sin-	sintonia	**cum-**	cúmplice	simultaneidade

2. Sufixos — a maioria dos sufixos da língua portuguesa são de origem latina.

Os sufixos podem ser **verbais** ou **nominais**. Apenas um é adverbial: **-mente**, como, por exemplo, na palavra calma**mente**.

Os **sufixos verbais** formam os **verbos**; os **nominais**, os **substantivos** ou **adjetivos**.

Os **sufixos verbais** exprimem:

a) **ações repetidas** (*verbos frequentativos*): mar**ejar**, espern**ear**, brave**jar**;
b) **ação menos intensa** (*verbos diminutivos*): beber**icar**, adoc**icar**, chuv**iscar**;
c) **ação causadora** (*verbos causativos*): esfr**iar**, rubor**izar**, esqu**entar**;
d) **ação indicativa de mudança de estado** (*verbos incoativos*): enrique**cer**, umede**cer**, anoite**cer**.

Os **sufixos nominais** exprimem:

a) **ação ou resultado de ação**: paul**ada**, format**ura**, mord**ida**;
b) **ocupação, profissão, agente**: ferr**eiro**, cant**or**, jornal**ista**;
c) **qualidade ou estado**: bond**ade**, fei**ura**, tol**ice**;
d) **lugar**: pension**ato**, papel**aria**, bebe**douro**;
e) **qualidade em excesso**: horror**oso**, narig**udo**, purul**ento**;
f) **matéria**: férr**eo**, pétr**eo**, argênt**eo**;
g) **diminuição**: vi**ela**, homen**zinho**, corp**ete**;
h) **aumento**: homen**zarrão**, bal**aço**, nar**igão**;
i) **referência**: mar**ítimo**, camp**estre**, lun**ar**;
j) **origem**: lat**ino**, escoc**ês**, burgu**ês**;
k) **tendência**: louv**ável**, alagad**iço**, confi**ável**;
l) **coleção, aglomeração**: mapo**teca**, bambu**zal**, boi**ada**;
m) **estado doentio ou inflamação**: febr**il**, gastr**ite**, tromb**ose**;
n) **ciência ou doutrina**: zoo**logia**, medic**ina**, comun**ismo**;
o) **partidário ou seguidor**: republic**ano**, comun**ista**, parnas**iano**.

Vogais e consoantes de ligação

São elementos sem valor significativo que se intercalam a outros a fim de facilitar a pronúncia da palavra.

Radical	Vogal de ligação	Radical
gás	**ô**	**metro**
silv	**í**	**cola**

Radical	Consoante de ligação	Sufixo
chá	**l**	**eira**
saci	**z**	**inho**

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Se partirmos da palavra **banana**, por exemplo, para designar a árvore que a produz, usaremos a palavra **bananeira**; para nomear uma quantidade mais ou menos considerável de bananeiras dispostas proximamente entre si, empregaremos a palavra **bananal**.

Bananeira e **bananal** derivam, portanto, da palavra primitiva **banana**.

Partindo agora das palavras **banana** e **maçã**, que possuem significados distintos, podemos compor uma terceira palavra: **banana-maçã**, composta das duas primeiras.

A nossa língua possui esses dois processos básicos de formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

Derivação

A derivação é o processo pelo qual novas palavras (**derivadas**) são formadas a partir de outras já existentes na língua (**primitivas**). Pode ocorrer das seguintes maneiras:

a) **prefixal** (ou **prefixação**) — consiste no acréscimo de um prefixo a um radical:

leal	**des**leal
feliz	**in**feliz
fazer	**re**fazer

b) **sufixal** (ou **sufixação**) — consiste no acréscimo de um sufixo a um radical:

pedra	pedr**eira**
gosto	gost**oso**
real	real**mente**

c) **prefixal** e **sufixal** — consiste na formação de uma nova palavra a partir do acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo ao radical, sem que aqueles se anexem a este:

leal	**des**leal**dade**
feliz	**in**feliz**mente**

d) **parassintética** — consiste no acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo a um radical, de modo que a palavra não possa existir apenas com um ou outro:

alma	**des**alm**ado**
manhã	amanh**ecer**

OBSERVAÇÃO

As palavras **deslealdade** e **infelizmente** não são formadas por parassíntese porque existe a possibilidade de formá-las só com prefixos: **des**leal e **in**feliz, ou só com sufixos: leal**dade** e feliz**mente**. Já em **desalmado** e **amanhecer**, tal possibilidade não existe.

e) **regressiva** (ou **deverbal**) — consiste na troca da terminação de um verbo pelas vogais **a**, **e** ou **o**, resultando, assim, num substantivo abstrato:

fal**ar**	fal**a**
perd**er**	perd**a**
realç**ar**	realc**e**
enlaç**ar**	enlac**e**
beij**ar**	beij**o**
ampar**ar**	ampar**o**

OBSERVAÇÃO

Quando o substantivo é **concreto**, o verbo é que deriva dele:

âncora	ancorar
escova	escovar

f) **imprópria** (ou **conversão**) — não se altera a estrutura da palavra. Esse processo consiste na simples mudança da classe gramatical de uma palavra:

Os **bons** serão recompensados.
adjetivo
substantivado

É sublime o **cantar** dos pássaros.
verbo
substantivado

Assistimos a um comício **monstro**.
substantivo
adjetivado

OBSERVAÇÃO

A **derivação imprópria** não pertence, a rigor, à área da morfologia, mas sim à da semântica.

Composição

A composição é o processo pelo qual novas palavras são formadas a partir da junção de palavras ou radicais existentes na língua. Pode ocorrer por **justaposição** ou por **aglutinação**.

a) **Justaposição** — ocorre quando os elementos da composição não sofrem alteração fonética ou gráfica:

roda + pé	rodapé
bem + me + quer	bem-me-quer
guarda + roupa	guarda-roupa

b) **Aglutinação** — ocorre quando, na junção dos elementos formadores, pelo menos um deles sofre alteração fonética ou gráfica:

água + ardente	aguardente
plano + alto	planalto
em + boa + hora	embora

Além dos dois processos básicos de formação de palavras estudados — **derivação** e **composição** —, há ainda os seguintes processos:

Hibridismo

Ocorre quando os elementos da formação pertencem a línguas diferentes:

mono (grego) + **cultura** (latim)	monocultura
álcool (árabe) + **metro** (grego)	alcoometro
buro (francês) + **cracia** (grego)	burocracia
zinco (alemão) + **grafia** (grego)	zincografia

Abreviação (ou redução)

Consiste na utilização de parte de uma palavra no lugar da sua totalidade:

pneu (abreviação de pneumático)
tevê (abreviação de televisão)
quilo (abreviação de quilograma)
moto (abreviação de motocicleta)

Onomatopeia (ou reduplicação)

Consiste na criação de palavras que procuram reproduzir certos ruídos ou sons:

reco-reco, tique-taque, tico-tico, zum-zum

Sigla

Consiste na utilização das letras iniciais de uma organização, entidade ou associação:

ONU (Organização das Nações Unidas)
USP (Universidade de São Paulo)
Detran (Departamento de Trânsito)
NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira)

Exercícios

Texto para os exercícios de **1** a **7**:

O ACENDEDOR DE LAMPIÕES

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente,
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:
Ele que doira a noite e ilumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua
Crenças, religiões, amor, felicidade,
Como este acendedor de lampiões da rua!

(Jorge de Lima)

1. Destaque os elementos mórficos da palavra **infatigavelmente**.

2. Quantos elementos mórficos há na palavra **parodiar**? Especifique cada um deles.

3. Destaque da segunda estrofe um sufixo nominal, indicando o seu significado.

4. Destaque da última estrofe um sufixo nominal indicativo de **estado** e outro indicativo de **profissão**.

5. Primitivamente, a palavra **poente** é adjetivo. No texto, porém, ela foi convertida em substantivo. Que nome se dá a essa conversão?

6. Indique o processo de formação das seguintes palavras retiradas do texto:

a) acendedor
b) infatigavelmente
c) palidez
d) felicidade

7. Faça o que se pede em cada item:

a) Partindo da palavra **noite**, derive uma nova palavra pelo processo da **parassíntese**.
b) Partindo da palavra **sol**, componha uma nova palavra por meio do processo da **justaposição**.
c) Partindo da palavra **lua**, componha uma nova palavra por meio do processo da **aglutinação**.
d) Partindo da palavra **humano**, derive uma nova palavra por meio do processo da **prefixação**.
e) Qual é o radical grego correspondente à palavra **cidade**? Forme três palavras contendo esse radical.
f) *Partindo da palavra* **amor**, forme três vocábulos **cognatos**.

8. Indique o radical das seguintes palavras:

a) desmatar
b) florescer
c) cajuzeiro
d) impiedoso
e) navegante
f) casebre
g) infeliz
h) sacizinho
i) madureza
j) existência
k) renascer
l) refazer

9. Identifique os elementos mórficos das palavras seguintes:

a) garotas
b) cantávamos
c) relembramos
d) rapazinho
e) cafeteira
f) gasoduto

10. Associe as colunas de acordo com o significado dos prefixos latinos destacados:

a) **semi**círculo
b) **ad**jacente
c) **intra**muscular
d) **sub**terrâneo
e) **ex**portar
f) **vice**-rei
g) **contra**por
h) **ambí**guo
i) **super**elegante
j) **pre**venir

( ) anterioridade
( ) proximidade
( ) metade
( ) posição inferior
( ) ação contrária
( ) duplicidade
( ) movimento para dentro
( ) excesso
( ) substituição
( ) movimento para fora

11. Faça o mesmo com os prefixos gregos:

a) **a**normal
b) **aná**fora
c) **anfí**bio
d) **apo**geu
e) **arce**bispo
f) **dis**pneia
g) **eu**foria

( ) dificuldade
( ) bom, bem
( ) simultaneidade
( ) anterioridade
( ) duplicidade
( ) negação
( ) posição superior

h) **epi**derme
i) **sin**fonia
j) **pro**grama

( ) afastamento
( ) superioridade
( ) repetição

12. Relacione a primeira coluna (palavras com prefixos latinos) com a segunda (palavras com prefixos gregos) de acordo com a correspondência semântica.

a) indigno
b) ambidestro
c) abscissa
d) contrapor
e) transparente
f) intramuscular
g) bisneto
h) exilar
i) superpor
j) semicírculo
k) adverbial
l) subdesenvolvido
m) benéfico
n) defluxo
o) compaixão
p) circundar

( ) apóstata
( ) anfíbio
( ) anônimo
( ) antônimo
( ) êxodo
( ) endovenoso
( ) metabolismo
( ) dígrafo
( ) epitáfio
( ) hemisfério
( ) *parágrafo*
( ) hipoderme
( ) eulalia
( ) sincrônico
( ) catástrofe
( ) perimedular

13. Dê o significado dos radicais gregos que compõem as seguintes palavras:

a) cacofonia
b) telegrama
c) biologia
d) fósforo

e) semáforo
f) miriápode
g) *acrópole*
h) Mesopotâmia

i) termômetro
j) clorofila
k) hipopótamo
l) antropófago

m) filosofia
n) sarcófago
o) necrópole
p) *ictiófago*

14. Associe as palavras abaixo ao seguinte código:

1. derivação por prefixação
2. derivação por sufixação
3. derivação por parassíntese

a) ( ) engrandecer
b) ( ) bisneto
c) ( ) penúltimo
d) ( ) jogador
e) ( ) ajeitar

f) ( ) desfrutar
g) ( ) pedregulho
h) ( ) cristianismo
i) ( ) felicidade
j) ( ) desalmado

15. Faça o mesmo com o código:

1. composição por justaposição
2. composição por aglutinação

a) ( ) maldizer
b) ( ) rodapé
c) ( ) pernalta
d) ( ) pontiagudo
e) ( ) passatempo
f) ( ) agridoce

g) ( ) beija-flor
h) ( ) fidalgo
i) ( ) cantochão
j) ( ) embora
k) ( ) alto-falante
l) ( ) viandante

16. Agora coloque:

1. para derivação imprópria
2. para derivação regressiva

a) ( ) Estávamos prontos para o **embarque**.
b) ( ) A debutante usava um lindo **vestido** azul.
c) ( ) Faremos uma **visita** ao nosso velho professor.
d) ( ) O **choro** da criança irritava os passageiros.
e) ( ) A **calçada** amanheceu coberta de folhas secas.
f) ( ) É importante o **estudo** de literatura.
g) ( ) Dizem que o **bom** já nasce feito.
h) ( ) Ninguém ouviu o seu **lamento**.

17. Decomponha os elementos que formam os hibridismos abaixo, indicando-lhes a origem:

a) televisão
b) endovenoso
c) burocracia
d) alcoômetro
e) autoclave
f) linguafone
g) monóculo
h) burgomestre
i) abreugrafia
j) zincografia
k) bígamo
l) pluviômetro

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**MM**) Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam vogal de ligação:

a) silvícola, cafeicultura, capinzal, glorioso
b) cafeteira, gaseificar, exorbitar, pérfido
c) chaleira, paulada, campo, exportação
d) gasômetro, rodovia, gasoduto, raticida
e) cacauicultor, desanimador, inativo, inseticida

2. (**TRT-ES**) Assinale o item no qual os prefixos destacados **não** têm o mesmo sentido:

a) carta **a**nônima – homem **in**capaz
b) **hemi**sfério sul – raiz **semi**morta
c) nuvem **diá**fana – película **trans**lúcida
d) rua **para**lela – autor **con**temporâneo
e) **perí**metro urbano – área **circun**vizinha

3. (**ANP-Adapt.**) **DE ONDE VÊM AS PALAVRAS**

"Os vocábulos latinos *petra*, pedra, e *oleum*, óleo, foram juntados para formar petróleo, originalmente óleo de pedra. O sufixo *eiro* indica ofício, profissão. E os empregados das refinarias passaram a ser chamados assim: *petroleiros*. A corporação ampliou consideravelmente as profissões que abrigava, a ponto de hoje ser difícil conceber o presidente de uma empresa como a Esso ou a Petrobras e seus empregados como petroleiros."

(Deonísio da Silva)

Assim como *petróleo*, foi formado:

a) jardineiro
b) planalto
c) pré-histórico
d) antissemita
e) brasiliense

4. (**TJ-RJ**) **Evidente** e **anônimo** pertencem à mesma família etimológica, respectivamente, de que palavras a seguir?

a) vídeo – pseudônimo
b) vigência – sinônimo
c) evitar – hierônimo
d) videira – parônimo
e) vidência – amônia

5. (**Esaf-MPU**) Assinale a opção na qual os componentes destacados das palavras não têm a mesma significação:

a) **hiper**tensão – **super**mercado
b) **a**teu – **an**arquia
c) **bí**pede – **dis**sílabo
d) **anf**íbio – **ambi**destro
e) **ante**por – **anti**aéreo

6. (**Alerj/Fesp**) Um radical grego está caracterizado no seguinte vocábulo:

a) ferrovia
b) tricolor
c) cacofonia
d) crucifixo
e) calorífero

7. (**SEE-RJ**) Na forma verbal **perguntou**, a letra **o**:

a) faz parte do radical do verbo.
b) não faz parte do tema verbal.
c) representa o sufixo modo-temporal.
d) é parte da desinência número-pessoal.
e) é a vogal temática **a** modificada.

8. (**BB**) Assinale a opção em que há erro na explicação da palavra destacada:

a) **heliofobia** – horror à luz do sol
b) **rinalgia** – dor de nariz
c) **xilografia** – arte de gravar em pedra
d) **etnologia** – estudo das raças
e) **misantropia** – aversão à sociedade

9. (**BB**) A palavra **amanteigado** deriva de **manteiga** pelo processo denominado:

a) parassíntese
b) regressão
c) derivação prefixal
d) derivação prefixal e sufixal
e) conversão

10. (**BB**) Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência encontrada:

( ) aguardente
( ) casamento
( ) portuário
( ) pontapé
( ) os contras
( ) submarino
( ) hipótese

1. justaposição
2. aglutinação
3. parassíntese
4. derivação sufixal
5. derivação imprópria
6. derivação prefixal

a) 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1
b) 4, 1, 4, 1, 5, 3, 6
c) 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6
d) 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6
e) 2, 4, 4, 1, 5, 3, 6

11. (**Alerj/Fesp**) "Ela examinou os **prós** e os **contras** da questão."
As expressões destacadas, quanto ao processo de formação de palavras, são classificadas como:
a) hibridismo
c) derivação sufixal
e) abreviação vocabular
b) onomatopeia
d) derivação imprópria

12. (**Alerj/Fesp**) O processo de criação vocabular que consiste em reduzir longos títulos a letras iniciais das palavras que os compõem é intitulado:
a) sigla
c) hibridismo
e) recomposição
b) abreviação
d) onomatopeia

13. (**Fatec-SP**) Nas palavras **poliglota**, **tecnocracia**, **acrópole**, **demagogo** e **geografia** encontramos elementos que têm as seguintes significações, respectivamente:
a) garganta – ciência – cidade – conduzo – terra
b) língua – governo – civilização – enganar – terra
c) muitas – deus – alto – povo – planeta
d) língua – governo – alto – povo – terra
e) muitas – poder – cidade – diabo – tratado

14. (**Fuvest-SP**) "Os atuais simuladores de voo militares estão em condições não apenas de exibir uma imagem 'realista' da paisagem sobrevoada, mas também de confrontá-la com a ______ obtida dos radares."
O termo que preenche adequadamente a lacuna do texto é:
a) iconologia
c) iconografia
e) iconolatria
b) iconoclastia
d) iconofilia

15. (**UFJF-MG**) Assinale a análise morfológica **incorreta**:
a) concorda**va**; **-va**: desinência de pretérito imperfeito do indicativo
b) mat**a**ndo; **-a-**: vogal temática da primeira conjugação
c) **deixa**ra; **deixa-**: radical
d) goza**r**; **-r**: desinência de infinitivo
e) contribui**ria**; **-ria**: desinência do futuro do pretérito do indicativo

16. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa em que não há relação entre as duas colunas quanto ao significado do prefixo:
a) abdicar = afastamento
d) ambidestro = duplicidade
b) adjacente = posição em frente
e) biscoito = repetição
c) antedatar = anterioridade

17. (**UFSCar-SP**) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado:
a) menina (**-a**) = desinência nominal de gênero
b) vendeste (**-e-**) = vogal de ligação
c) gasômetro (**-ô-**) = vogal temática de segunda conjugação
d) amassem (**-sse-**) = desinência de segunda pessoa do plural
e) cantaríeis (**-is**) = desinência do imperfeito do subjuntivo

18. (**Fatec-SP**) O prefixo e o sufixo que compõem a palavra **despenteada** encontram similar de sentido em:
a) imaginativa
c) dissílabo
e) impossibilitado
b) deslealdade
d) infelicidade

19. (**Unifenas-MG**) Assinale a alternativa que contém a correspondência correta entre o composto de origem grega e o seu significado:
a) anarquia = falta de cabeça
b) aristocracia = governo dos plebeus
c) teocracia = governo de religiosos
d) oligarquia = governo de um pequeno grupo
e) plutocracia = governo exercido por estrangeiros

20. (**UFRJ**) Assinale a alternativa cujo prefixo **sub-** tem o sentido de posteridade:
a) sublinhar
b) subsequente
c) subdesenvolvimento
d) subjacente
e) submisso

21. (**Mackenzie-SP**) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão ideia de negação:
a) impune, acéfalo
b) pressupor, ambíguo
c) anarquia, decair
d) importar, soterrar
e) ilegal, refazer

22. (**ITA-SP**) Considere as seguintes significações:

"nove ângulos" – "governo de poucos"
"som agradável" – "dor de cabeça"

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.
a) pentágono, plutocracia; eufonia, mialgia
b) eneágono, oligarquia; eufonia, cefalalgia
c) nonangular, democracia; cacofonia, dispineia
d) eneágono, aristocracia; sinfonia, cefalalgia
e) hendecágono, monarquia; sonoplastia, cefaleia

23. (**ITA-SP**) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega: **diáfano, endocárdio, epiderme, anfíbio.**
Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?
a) translúcido, ingerir, sobrepor, ambivalência
b) disseminar, intramuscular, superficial, ambiguidade
c) disjungir, emigrar, supervisão, bilíngue
d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar
e) percorrer, imergir, epopeia, ambivalência

24. (**FGV-RJ**) Assinale o item em que há erro quanto à análise da forma verbal **cantávamos:**
a) **cant-** é radical
b) **-a-** é vogal temática
c) **canta-** é tema
d) **-va** é desinência de pretérito imperfeito do subjuntivo
e) **-mos** é desinência de 1.ª pessoa do plural

25. (**UFPA**) Todos os vocábulos são cognatos:
a) dourado – auricular – ourives – áureo
b) amor – amável – amigo – inimigo

c) face – fácil – facilitar – difícil
d) mudança – mudar – emudecer – imutável
e) café – cafeteira – cafezinho – cafajeste

26. (**UEL-PR**) A palavra **resgate** é formada por derivação:

a) prefixal
b) sufixal
c) regressiva
d) parassintética
e) imprópria

27. (**Faap-SP**) "Vou-me embora para Pasárgada." **Embora** (em + boa + hora): processo de formação de palavras a que chamamos:

a) derivação prefixal
b) derivação sufixal
c) composição por justaposição
d) composição por aglutinação
e) derivação regressiva

28. (**Fuvest-SP**)

"Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear."

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

O mesmo processo de formação da palavra destacada em "não se precisa de **limpa**" ocorre em:

a) "no mesmo **ventre** crescido"
b) "iguais em tudo e na **sina**"
c) "jamais o cruzei a **nado**"
d) "na minha longa **descida**"
e) "todo o **velho** contagia"

29. (**Unifenas-MG**) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras: **ataque**, **tributária** e **expatriar**:

a) prefixação, sufixação, derivação imprópria
b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese
c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese
d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação
e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

30. (**Cefet-PR**) Em qual das alternativas não há relação entre as duas colunas quanto ao processo de formação das seguintes palavras:

a) magoado	derivação sufixal
b) obscuro	derivação prefixal
c) infernal	derivação prefixal e sufixal
d) aterrador	derivação prefixal e sufixal
e) descampado	derivação parassintética

31. **(Unifenas-MG)** O infinitivo correspondente à forma verbal **negrejava** está formado por:
a) derivação imprópria
c) derivação sufixal
e) composição
b) derivação parassintética
d) derivação regressiva

32. **(Vunesp)** As palavras **perda**, **corredor** e **saca-rolha** são formadas, respectivamente, por:
a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição
b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética
c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva
d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação
e) composição por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal

33. **(Acafe-SC)** Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que **não** corresponde à afirmação:
a) infeliz – derivação prefixal
b) inutilmente – derivação prefixal e sufixal
c) couve-flor – composição por justaposição
d) planalto – composição por aglutinação
e) semideus – composição por aglutinação

34. **(Unirio-RJ)** Assinale a série em que os prefixos têm o mesmo significado:
a) contradizer – antídoto
b) desfolhar – epiderme
c) decapitar – hemiciclo
d) supercílio – acéfalo
e) semimorto – perianto

35. **(Faap-SP)** **Infatigavelmente** (in + fatigável + mente): processo de formação de palavras a que chamamos:
a) derivação prefixal
d) composição por justaposição
b) derivação sufixal
e) composição por aglutinação
c) derivação prefixal e sufixal

36. **(UFU-MG)** A palavra **ensolarada** tem o mesmo processo de formação da palavra:
a) injustiçada
c) esperada
e) amada
b) inspirada
d) sonhada

37. **(Uece)** Assinale a única opção constituída por palavras formadas apenas por sufixação:
a) agulha, diplomata, costureira
c) ordinário, orgulhoso, caminho
b) silencioso, insuportável, saleta
d) costureira, silencioso, saleta

38. **(Unisinos-RS)** O item em que a palavra **não** está corretamente classificada quanto ao seu processo de formação é:
a) ataque – derivação regressiva
d) antebraço – derivação prefixal
b) fornalha – derivação por sufixação
e) casebre – derivação imprópria
c) acorrentar – derivação parassintética

Capítulo 2

Classes de palavras

As palavras da língua portuguesa costumam ser agrupadas em dez classes, chamadas de **classes gramaticais** ou **classes de palavras**, de acordo com suas funções e formas. As que sofrem flexão ou variação em sua forma chamam-se variáveis; são invariáveis, portanto, as que não apresentam essa particularidade. Veja:

Classificação geral

- **a) classes variáveis**
  - **substantivo**
  - **artigo**
  - **adjetivo**
  - **numeral**
  - **pronome**
  - **verbo**
- **b) classes invariáveis**
  - **advérbio**
  - **preposição**
  - **conjunção**
  - **interjeição**

SUBSTANTIVO

É a palavra que designa os seres reais ou imaginários ou que indica uma ação, qualidade ou estado.

Os substantivos subdividem-se em:

a) **simples** — apresentam apenas um elemento:

casa, livro, pedra, árvore, planeta

b) **compostos** — apresentam mais de um elemento:

pombo-correio, guarda-sol, passatempo, rodapé, petróleo

c) **comuns** — nomeiam os seres de uma espécie em sua totalidade:

cão, homem, cidade, planeta

d) **próprios** — nomeiam um ser específico entre todos os de uma espécie:

Lulu, Pedro, Roma, Marte

e) **primitivos** — não provêm de outra palavra:

árvore, fruta, terra, flor

f) **derivados** — advêm de uma palavra primitiva:

arvoredo, fruteira, terreno, florista

g) **concretos** — referem-se a um ser, real ou imaginário:

pedra, livro, água, saci, fada

h) **abstratos** — referem-se a uma ação, qualidade ou estado:

beijo (de beijar), **fuga** (de fugir), **beleza** (de belo),
cegueira (de cego), **frieza** (de frio).

i) **coletivos** — são substantivos comuns que, embora figurem no singular, indicam pluralidade de seres da mesma espécie.

Exemplário de alguns coletivos

alcateia	de lobos	**cardume**	de peixes
antologia	de trechos literários	**choldra**	de assassinos, de malandros, de malfeitores
arquipélago	de ilhas	**chusma**	de gente, de pessoas
assembleia	de parlamentares, de membros de associações, de companhias etc.	**concílio**	de bispos
atilho	de milho	**conclave**	de cardeais para a eleição do papa
baixela	de objetos de mesa	**congregação**	de professores, de religiosos
banca	de examinadores	**congresso**	de parlamentares, de cientistas
banda	de músicos	**consistório**	de cardeais, sob a presidência do papa
bando	de aves, de ciganos, de malfeitores etc.	**constelação**	de estrelas
batalhão	de soldados	**corja**	de vadios, de tratantes, de velhacos, de ladrões
boana	de peixes miúdos	**coro**	de anjos, de cantores
cabido	de cônegos	**elenco**	de atores
cacho	de bananas, de uvas etc.	**esquadra**	de navios de guerra
cáfila	de camelos	**esquadrilha**	de aviões
cambada	de caranguejos, de chaves, de malandros etc.	**falange**	de soldados, de anjos
cancioneiro	de canções, de poesias líricas	**farândola**	de maltrapilhos
caravana	de viajantes, de peregrinos, de estudantes etc.	**fato**	de cabras

Exemplário de alguns coletivos

feixe	de lenha, de capim
frota	de navios mercantes, de ônibus
galeria	de quadros e outros objetos de arte
girândola	de fogos de artifício
horda	de invasores, de selvagens, de bárbaros
junta	de bois, de médicos, de credores, de examinadores
legião	de soldados, de demônios etc.
magote	de pessoas, de coisas
malta	de desordeiros
manada	de bois, de búfalos, de elefantes
matilha	de cães de caça
matula	de vadios, de desordeiros
molho	de chaves, de verdura
multidão	de pessoas
ninhada	de pintos
penca	de bananas, de chaves
pinacoteca	de pinturas, de quadros
quadrilha	de ladrões, de bandidos
ramalhete	de flores
rebanho	de ovelhas
récua	de bestas de carga, de cavalgaduras
repertório	de peças teatrais, de obras musicais
réstia	de cebolas, de alhos
roda	de pessoas
romanceiro	de poesias narrativas
sínodo	de párocos
súcia	de velhacos, de desonestos
talha	de lenha
tropa	de muares, de soldados
turma	de estudantes, de trabalhadores
vara	de porcos

Flexão dos substantivos

Os substantivos podem apresentar flexão de **gênero**, **número** e **grau**. Observe:

a) **gênero**: o aluno (**masculino**) — a aluna (**feminino**)
b) **número**: aluno (**singular**) — alunos (**plural**)
c) **grau**: gatinho (**diminutivo**) — gatão (**aumentativo**)

FLEXÃO DE GÊNERO

Gênero é a palavra de que se serve a gramática para classificar as palavras em masculinas e femininas.

São masculinos os substantivos que admitem a anteposição de artigo masculino:

o dia, **o** tempo, **o** cão, **o** livro

São femininos os substantivos precedidos de artigo feminino:

a semana, **a** vida, **a** ave, **a** tríade

Quanto ao gênero, os substantivos podem ser **biformes** ou **uniformes**.

1. Substantivos biformes

São **biformes** os substantivos que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino:

garoto / garota **boi / vaca**
peru / perua **ator / atriz**

Em geral, os substantivos terminados em **o** são masculinos e os terminados em **a** são femininos. Há, contudo, uma grande quantidade de substantivos que apresentam as mais variadas desinências para a indicação do feminino. Veja a seguir:

-a	elefante	elefanta
	ministro	ministra
	oficial	oficiala
	parente	parenta
-eia	ateu	ateia
	europeu	europeia
	hebreu	hebreia
	pigmeu	pigmeia
-ã	aldeão	aldeã
	alemão	alemã
	anão	anã
	cidadão	cidadã
-ona	folião	foliona
	sabichão	sabichona
	solteirão	solteirona
	valentão	valentona
-esa	camponês	camponesa
	cônsul	consulesa
	duque	duquesa
	príncipe	princesa
-essa	abade	abadessa
	alcaide	alcaidessa
	conde	condessa
	visconde	viscondessa

-isa	papa	papisa
	píton	pitonisa
	poeta	poetisa
	profeta	profetisa
-triz	ator	atriz
	bissetor	bissetriz
	embaixador	embaixatriz (esposa do embaixador)
	gerador	geratriz
	imperador	imperatriz
-ora	doutor	doutora
	embaixador	embaixadora (representante diplomática)
	governador	governadora
	vereador	vereadora
-ina	czar	czarina
	felá	felaína
	herói	heroína
	javali	javalina (ou gironda)

-oa	faisão	faisoa
	leão	leoa
	leitão	leitoa
	patrão	patroa
	pavão	pavoa
	tecelão	teceloa

OBSERVAÇÃO

Judeu faz **judia**; **sandeu** faz **sandia**.

Os substantivos biformes também podem ter radicais diferentes para os gêneros masculino e feminino. Nesses casos, recebem o nome de **heterônimos**. Observe:

Masculino	Feminino
bode	cabra
boi	vaca
cão	cadela
carneiro	ovelha
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
cavalo	égua
compadre	comadre
frade	freira
frei	sóror
genro	nora
homem	mulher
padrasto	madrasta
padre	madre
pai	mãe
veado	cerva
zangão	abelha

2. Substantivos uniformes

São **uniformes** os substantivos que não se alteram, ou seja, apresentam uma única forma para os dois gêneros.

criança (menino ou menina)
dentista (homem ou mulher)
onça (macho ou fêmea)

Na modalidade dos uniformes, existem três tipos de substantivos:

a) **epicenos** — a distinção genérica se faz pela posposição dos adjetivos **macho** e **fêmea**.

cobra macho	cobra fêmea
onça macho	onça fêmea
tatu macho	tatu fêmea
borboleta macho	borboleta fêmea

b) **comuns de dois** — a distinção genérica é feita por meio de um determinante (**artigo**, **numeral**, **pronome** ou **adjetivo**).

o artista	a artista
dois pianistas	duas pianistas
esse paulista	essa paulista
bom cliente	boa cliente

c) **sobrecomuns** — a distinção genérica é feita pelo contexto, já que o determinante também não varia.

Ele é uma criatura maravilhosa.
Ela é uma criatura maravilhosa.
João foi vítima de sequestro.
Maria foi vítima de sequestro.

OBSERVAÇÃO

Certos substantivos apresentam um significado no gênero masculino e outro no feminino. Recebem o nome de **heterossêmicos**.

o **cabeça** (líder)	a **cabeça** (parte do corpo)
o **caixa** (funcionário)	a **caixa** (objeto)
o **capital** (dinheiro)	a **capital** (cidade)
o **cisma** (separação)	a **cisma** (ideia fixa)
o **grama** (unidade da massa)	a **grama** (relva)
o **guia** (pessoa que orienta)	a **guia** (documento)
o **moral** (ânimo)	a **moral** (código ético)
o **nascente** (lugar onde o sol nasce)	a **nascente** (fonte)
o **rádio** (aparelho, osso, elemento químico)	a **rádio** (emissora)
o **violeta** (cor)	a **violeta** (flor)
o **voga** (remador)	a **voga** (moda, popularidade)

FLEXÃO DE NÚMERO

A flexão de número indica se o substantivo se refere a um ou mais seres. Há duas variações de número na língua portuguesa: **singular** e **plural**.

Em geral o plural dos substantivos simples é indicado apenas pelo acréscimo da desinência **-s**.

casa	casas
livro	livros
menino	meninos

Há outros casos especiais em que a formação do plural depende da terminação do singular. Expomos abaixo os principais.

1. Quando terminados em **-m**, troca-se o **-m** por **-ns**:

jovem	jovens
item	itens
álbum	álbuns

2. Quando terminam em **-s**, **-r** e **-z**, recebem **-es**:

gás	gases
mês	meses
gás	
p[illegible]	pomares
mês	
c[illegible]	colheres
rapaz	rapazes
juiz	juízes

OBSERVAÇÃO

Cais, **xis**, **lápis** e **ônibus** não sofrem variação, e **cós** faz **os cós** ou **os coses**.

3. Quando terminam em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul**, troca-se o **-l** por **-is**:

varal	varais
anel	anéis
anzol	anzóis
azul	azuis

OBSERVAÇÃO

Mal e **cônsul** fazem **males** e **cônsules**, respectivamente.

4. Quando terminam em **-il** átono, troca-se o **-il** por **-eis**:

réptil	répteis
fóssil	fósseis
projétil	projéteis
míssil	mísseis

OBSERVAÇÃO

Projétil e **réptil** possuem as variantes **projetis** e **reptis**, respectivamente.

5. Quando terminam em **-il** tônico, troca-se o **-il** por **-is**.

barril	barris
fuzil	fuzis
funil	funis

6. Quando terminam em **-ão**, faz-se o plural de três maneiras:

a) troca-se o **-ão** por **-ões**:

razão	razões
porão	porões

b) troca-se o **-ão** por **-ães**:

capitão	capitães
pão	pães

c) recebem a desinência **-s**:

cristão	cristãos
cidadão	cidadãos

OBSERVAÇÃO

Admitem mais de um plural:

aldeão	aldeãos, aldeões, aldeães	**faisão**	faisões, faisães
anão	anões, anãos	**guardião**	guardiões, guardiães
ancião	anciãos, anciões, anciães	**hortelão**	hortelãos, hortelões
castelão	castelãos, castelões, castelães	**refrão**	refrãos, refrães
charlatão	charlatões, charlatães	**sacristão**	sacristãos, sacristães
cirurgião	cirurgiões, cirurgiães	**sultão**	sultãos, sultões, sultães
corrimão	corrimãos, corrimões	**verão**	verãos, verões
cortesão	cortesãos, cortesões	**vilão**	vilãos, vilões, vilães
ermitão	ermitãos, ermitões, ermitães	**vulcão**	vulcãos, vulcões

7. Plural metafônico

Alguns substantivos, além de receberem a desinência **-s** na formação do plural, trocam o **o** tônico fechado (**ô**) pelo **o** tônico aberto (**ó**). É o chamado **plural metafônico**:

Singular (ô)	Plural (ó)
aposto	apostos
caroço	caroços
corpo	corpos
despojo	despojos
destroço	destroços
esforço	esforços
fogo	fogos
forno	fornos
imposto	impostos
miolo	miolos
olho	olhos
osso	ossos
ovo	ovos
poço	poços
porco	porcos
porto	portos
povo	povos
socorro	socorros
tijolo	tijolos

OBSERVAÇÕES

1.ª) Substantivos diminutivos no plural apresentam a seguinte particularidade: retira-se o **s** do substantivo plural e acrescenta-se o sufixo **-zinhos(as)**:

coração	corações	coraçõezinhos
cordão	cordões	cordõezinhos
pastel	pastéis	pasteizinhos
mulher	mulheres	mulherezinhas

2.ª) Quando o substantivo primitivo termina em **r**, pode-se fazer o plural de dois modos: acrescenta-se um **-s** ao diminutivo ou usa-se o mesmo processo que ocorre em **coraçãozinho** e **pastelzinho**:

colher	colheres	colherezinhas colherzinhas

3.ª) Alguns substantivos só apresentam a forma de plural:

arredores, **condolências**, **férias**, **fezes**, **núpcias**, **óculos**, **parabéns**, **pêsames**, **copas** (naipe), **ouros** (naipe)

4.ª) Nomes próprios, quando possível, aceitam normalmente a forma de plural:

os **Maias**, os **Andradas**, os **Gusmões**, os **Oliveiras**, os **Almeidas** etc.

5.ª) Os nomes de letras fazem o plural de acordo com as normas gerais:

os **efes**, os **gês**, os **is** etc.

Ou também podem-se duplicar as letras para indicar o plural: os **ff**, os **ii**, os **pp** etc.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A formação do plural dos substantivos compostos oferece certas dificuldades, quer pelos vários casos que apresenta, quer pela divergência apresentada por alguns autores no tocante à pluralização de alguns compostos.

Os casos mais simples podem ser assim resumidos:

1. Quando o substantivo é formado por dois ou mais elementos não separados por hífen, o plural é feito de acordo com as mesmas regras do substantivo simples:

rodapé	rodapés
girassol	girassóis
vaivém	vaivéns
malmequer	malmequeres

2. Quando o substantivo apresenta elementos separados por hífen, a formação do plural obedece aos seguintes critérios:

a) Flexionam-se ambos os elementos dos compostos de palavras variáveis:

bom-dia	bons-dias
couve-flor	couves-flores
primeira-dama	primeiras-damas

b) Flexiona-se somente o primeiro elemento dos compostos ligados por preposição:

água-de-colônia	águas-de-colônia
erva-de-bicho	ervas-de-bicho
pimenta-do-reino	pimentas-do-reino

c) Flexiona-se somente o primeiro elemento nos compostos em que o segundo indica a finalidade, a forma ou a semelhança do primeiro:

pg [illegible]
38.c)

pombo-correio	pombos-correio
navio-escola	navios-escola
manga-rosa	mangas-rosa
homem-rã	homens-rã
decreto-lei	decretos-lei

OBSERVAÇÃO

Aceita-se também, no caso acima, a pluralização de ambos os elementos:

pombo-correio	pombos-correios
navio-escola	navios-escolas
manga-rosa	mangas-rosas
homem-rã	homens-rãs
decreto-lei	decretos-leis

d) Flexiona-se somente o último elemento dos compostos em que o primeiro é **grã**, **grão** e **bel**:

grã-cruz	grã-cruzes
grão-duque	grão-duques
bel-prazer	bel-prazeres

e) Flexiona-se somente o último elemento dos compostos em que o primeiro é palavra invariável ou verbo:

ex-aluno	ex-alunos
vice-diretor	vice-diretores
sempre-viva	sempre-vivas
beija-flor	beija-flores
guarda-sol	guarda-sóis

f) Flexiona-se somente o último elemento dos compostos de palavras repetidas ou *onomatopaicas*:

pisca-pisca	pisca-piscas
corre-corre	corre-corres
reco-reco	reco-recos
bem-te-vi	bem-te-vis

OBSERVAÇÃO

Em formas verbais repetidas também pode haver a flexão dos dois elementos:

pisca-pisca	piscas-piscas
corre-corre	corres-corres

g) Ficam invariáveis os compostos de verbos de significado oposto:

o perde-ganha	os perde-ganha
o vai-volta	os vai-volta

h) Ficam invariáveis as expressões substantivadas:

o louva-a-deus	os louva-a-deus
a estou-fraca	as estou-fraca

FLEXÃO DE GRAU

Grau é a variação das proporções que o substantivo apresenta.

São dois os graus do substantivo: **aumentativo** e **diminutivo.**

1. **Grau aumentativo** — é o que exprime a ideia em proporção maior do que a normal:

casa	casarão
atrevido	atrevidaço
corpo	corpanzil

2. **Grau diminutivo** — é o que exprime a ideia em proporção menor do que a normal:

árvore	arbusto
livro	livrinho, livreto
pé	pezinho

FORMAÇÃO DO GRAU

Há duas formas de indicar os graus dos substantivos: **analítica** e **sintética**.

a) **Forma analítica** — é formada com auxílio de um adjetivo que indica a proporção maior ou menor de um substantivo em relação à sua forma normal.

pedra	grande (aumentativo analítico)
	pequena (diminutivo analítico)

b) **Forma sintética** — é formada com auxílio de um sufixo.

casa	casarão (aumentativo sintético)
	casebre (diminutivo sintético)

OBSERVAÇÕES

1.ª) Certos aumentativos e diminutivos são empregados para exprimir carinho, afeto. São chamados de **afetivos.**

timaço, amigão, filhinho, amorzinho, mãezinha etc.

2.ª) Às vezes, o aumentativo e o diminutivo são usados para exprimir desprezo, pouco-caso. Chamam-se **pejorativos.**

medicastro, politicalha, jornaleco, padreco etc.

Observe, a seguir, que existem os mais variados sufixos para indicar os graus aumentativos e diminutivos dos substantivos:

Aumentativo de alguns substantivos	
amigo	amigaço, amigalhaço, amigão
animal	animalaço, animalão
bala	balaço, balázio
beiço	beiçarrão, beiçoca, beiçola, beiçorra
boca	bocarra, boqueirão, bocaça
cabeça	cabeção, cabeçorra
cão	canzarrão, canaz
cara	caraça, carantonha
carta	cartapácio, cartaz
chapéu	chapeirão, chapelão
copo	coparrão, copázio
criança	criançona
cruz	cruzeiro
dente	dentão, dentilhão
faca	facalhão, facalhaz, facalhona, facão
farda	fardalhão, fardão
fogo	fogaréu
forno	fornalha
gato	gataço, gatalhaço, gatão
homem	homenzarrão
jornal	jornalaço
ladrão	ladravão, ladravaz
laje	lajedo
lapa	laparão, lapão
lenço	lençalho
livro	livrão, livrório
lobo	lobaz
luz	luzerna
macho	machacaz, macharrão
magro	magricela, magriço
mala	malotão
mão	manzorra, mãozorra, manápula, manopla
moça	mocetona
moço	mocetão, moção
muro	muralha
nariz	nariganga, narigão
navio	naviarra
negro	negralhão, negrão, negraço
neve	nevada, nevasca
pedra	pedregulho
ponte	ponteaço
povo	povaréu
prato	pratalhaz, pratarraz, pratázio, pratarrão
rapaz	rapagão
vaga	vagalhão
voz	vozeirão, vozeiro

Diminutivo de alguns substantivos

aba	abeta
aldeia	aldeola, aldeota
animal	animalejo, animalzinho, animáculo
artéria	arteríola
artigo	artículo, artiguete
árvore	arbúsculo, arbusto, arvoreta
asa	álula, aselha
ave	avezinha, avícula
bastão	bastonete
caixa	caixeta, caixola, caixote
canção	cançoneta
cão	cãozito, canicho, cãozinho
chapéu	chapeleta, chapelinho
chuva	chuvisco, chuvisqueiro
corpo	corpúsculo
dente	dentículo
engenho	engenhoca
face	faceta
farol	farolete, farolim
fazenda	fazendola
febre	febrícula
festa	festim
filho	filhinho, filhote
fita	fitilho
flor	florinha, florículo, florzinha, flóculo
fogo	fogacho
folha	folíolo
globo	glóbulo
gota	gotícula
história	historieta, historíola
homem	homúnculo, homenzinho, hominho
laje	lajota
língua	lingueta
livro	livrete(o)
lobo	lobato
lugar	lugarejo
mala	malote, maleta
moça	moçoila
monte	montículo
namoro	namorico, namorilho
nó	nódulo
ovo	óvulo
palácio	palacete
papel	papelico, papelete, papelucho, papelinho
pele	película
placa	plaqueta
poema	poemeto
porção	porciúncula

►

Diminutivo de alguns substantivos

povo	poviléu
rapaz	rapazote, rapazelho
rio	riacho, ribeiro, regato
rua	ruela
saia	saiote
sino	sineta
velho	velhote
verso	versículo

Exercícios

Texto para as questões de **1** a **10**:

PESADELO

Quando um muro separa, uma ponte une.
Se a vingança encara, o remorso pune.
Você vem, me agarra; alguém vem, me solta.
Você vai na marra, e ela um dia volta.
E se a força é tua, ela um dia é nossa.

Olha o muro, olha a ponte,
Olha o dia de ontem chegando!
Que medo você tem de nós!
Olha aí!

Você corta um verso, eu escrevo outro.
Você me prende vivo, eu escapo morto.
De repente, olha eu de novo,
Perturbando a paz, exigindo o troco.
Vamos por aí eu e o meu cachorro.

Olha um verso, olha o outro,
Olha o velho, olha o moço chegando.
Que medo você tem de nós!
Olha aí!

O muro caiu, olha a ponte
Da liberdade guardiã!
O braço do Cristo-horizonte
Abraça o dia de amanhã.
Olha aí!

(Paulo César Pinheiro)

1. Transcreva todos os substantivos presentes no texto.

2. Em "Se a **vingança** encara, o **remorso** pune", os substantivos destacados são concretos ou abstratos? Justifique a resposta.

3. Na questão anterior, o substantivo **vingança** é primitivo ou derivado? Justifique a resposta.

4. "Quando um **muro** separa, uma **ponte** une."
Coloque no aumentativo sintético os substantivos em destaque.

5. Coloque no diminutivo sintético os substantivos **verso** e **velho** presentes na quarta estrofe.

6. Em "... olha o **moço** chegando", qual é o aumentativo sintético correspondente ao substantivo destacado?

7. Qual é o diminutivo feminino do substantivo que você usou na questão anterior?

8. Em "Se a **força** é tua, ela um dia é nossa", o substantivo destacado é primitivo ou derivado? Justifique a resposta.

9. Forme dois substantivos derivados da palavra **dia** que figura no verso da questão anterior.

10. A palavra **guardiã**, inserida no segundo verso da última estrofe, é feminino de **guardião**. Quais são as duas formas de plural desse masculino?

11. Classifique os substantivos destacados em cada trecho.

"Meu **coração** ficava pequenino.
Revi afinal o meu **Recife**.
Está de fato completamente mudado.
Tem **avenidas**, arranha-céus.
É hoje uma bonita **cidade**.
Diabo leve quem pôs bonita a minha terra."
(Manuel Bandeira)

a) coração
b) Recife
c) avenidas
d) cidade
e) Diabo

"... bolinhos de frango, amendoim, pé de moleque,
e mil **guloseimas** amontoadas em ordem."
(Cornélio Pires)

f) guloseimas

"A **tarde** cai, por demais
erma, úmida e silente..."
(Manuel Bandeira)

g) tarde

"Filhos, netos, **bisnetos**, quem o socorrerá na **velhice**?" (Rocha Lima)

h) bisnetos
i) velhice

"Quando o **enterro** passou
os **homens** que se achavam no café
tiraram o chapéu maquinalmente."
(Manuel Bandeira)

j) enterro
k) homens

"O negro retorcia-se como uma **serpente** ferida..." (Júlio Ribeiro)

l) serpente

"O hóspede de **Tupã** é sagrado; ninguém o ofenderá; Araquém o protege."
(José de Alencar)

m) Tupã

"És precária e veloz, **felicidade**." (Cecília Meireles)

n) felicidade

12. Associe as duas colunas, de acordo com o significado dos coletivos da primeira coluna.

a) matilha
b) atilho
c) récua
d) cabido
e) malta
f) caravana
g) baixela
h) antologia
i) pinacoteca
j) horda
k) girândola
l) boana
m) falange
n) farândola
o) concílio

( ) de desordeiros
( ) de maltrapilhos
( ) de objetos de mesa
( ) de soldados, de anjos
( ) de animais de carga
( ) de milho
( ) de trechos literários
( ) de peixes miúdos
( ) de invasores, de selvagens, de bárbaros
( ) de viajantes
( ) de bispos
( ) de fogos de artifício
( ) de pinturas, de quadros
( ) de cães de caça
( ) de cônegos

13. Indique o gênero dos substantivos abaixo, usando o seguinte código:

1. **substantivo epiceno**
2. **substantivo comum de dois**
3. **substantivo sobrecomum**

a) ( ) alpinista
b) ( ) borboleta
c) ( ) carrasco
d) ( ) cliente
e) ( ) colega
f) ( ) cônjuge
g) ( ) estudante
h) ( ) formiga
i) ( ) indivíduo
j) ( ) pessoa
k) ( ) radialista
l) ( ) tatu
m) ( ) tartaruga
n) ( ) testemunha
o) ( ) vítima
p) ( ) girafa

14. Dê o significado dos substantivos agrupados em cada item:

a) o cabeça
a cabeça
b) o capital
a capital
c) o cisma
a cisma
d) o coral
a coral
e) o grama
a grama
f) o guia
a guia
g) o lama
a lama
h) o lente
a lente
i) o língua
a língua
j) o moral
a moral
k) o nascente
a nascente
l) o rádio
a rádio

15. Escreva o feminino dos seguintes substantivos:

a) cavaleiro
b) charlatão
c) conde
d) cônsul
e) elefante
f) faisão
g) frei
h) frade
i) herói
j) hóspede
k) monge
l) oficial
m) parente
n) patrão
o) pavão
p) perdigão
q) profeta
r) sacerdote
s) Tecelão
t) zangão

16. Indique o gênero dos substantivos abaixo, usando o artigo **o** ou **a**, conforme convier:

a) alface
b) champanha
c) clã
d) diafragma
e) dilema
f) dó (pena, compaixão)
g) eczema
h) enzima
i) estigma
j) estratagema
k) faringe
l) guaraná
m) musse
n) omoplata
o) soprano
p) telefonema

17. Indique o plural dos seguintes substantivos simples:

a) álcool
b) alemão
c) algoz
d) anão
e) cânon
f) capitão
g) caráter
h) charlatão
i) corrimão
j) cós
k) escrivão
l) fóssil
m) giz
n) júnior
o) órfão
p) revés
q) sênior
r) xadrez

18. Passe para o plural os seguintes diminutivos:

a) anãozinho
b) balãozinho
c) cartãozinho
d) colherzinha
e) coraçãozinho
f) corredorzinho
g) farolzinho
h) jornalzinho
i) mulherzinha
j) pãozinho
k) papelzinho
l) florzinha

19. Coloque no plural os substantivos compostos relacionados abaixo:

a) água-viva
b) alto-falante
c) alto-relevo
d) banana-maçã
e) bel-prazer
f) cachorro-quente
g) carro-restaurante
h) cavalo-vapor
i) contra-ataque
j) grão-duque
k) guarda-rodoviário
l) guarda-sol
m) bem-te-vi
n) galo-de-briga
o) ganha-dinheiro
p) pisa-mansinho
q) pisca-pisca
r) pombo-correio
s) porta-bandeira
t) reco-reco
u) sempre-viva
v) terça-feira
w) tique-taque

20. Assinale os substantivos que apresentam plural metafônico (mudança do **o** tônico fechado para **o** tônico aberto):

a) ( ) acordos
b) ( ) almoços
c) ( ) apostos
d) ( ) bolos
e) ( ) caroços
f) ( ) corpos
g) ( ) corvos
h) ( ) despojos
i) ( ) encostos
j) ( ) destroços
k) ( ) esboços
l) ( ) ferrolhos
m) ( ) fornos
n) ( ) impostos
o) ( ) lobos
p) ( ) miolos
q) ( ) socorros
r) ( ) tijolos

21. Dê o diminutivo sintético dos seguintes substantivos:

a) aldeia
b) casa
c) chuva
d) farol
e) engenho
f) flauta
g) fogo
h) lobo
i) gota
j) monte
k) nó
l) ovo
m) papel
n) pele
o) placa
p) porção
q) sino
r) verso

22. Escreva o aumentativo sintético correspondente aos seguintes substantivos:
a) bala
b) beiço
c) boca
d) cabeça
e) cão
f) casa
g) copo
h) corpo
i) dente
j) forno
k) gato
l) homem
m) ladrão
n) mão
o) nariz
p) navio
q) prato
r) voz

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**Telerj**) cidad_____ / artes _____ / fog _____ / capit _____
A opção que completa **corretamente** o plural das palavras acima é:
a) ãos / ões / ãos / ães
b) ãos / ãos / ões / ães
c) ões / ãos / ães / ões
d) ões / ões / ãos / ães
e) ães/ ões / ões / ãos

2. (**Alerj/Fesp**) O plural de **cidadão** é **cidadãos**. A palavra que também faz o seu plural desse modo é:
a) cão
b) pão
c) anão
d) irmão
e) nação

3. (**TJ-SP**) Considerando-se as palavras **missão**, **espertalhão**, **extinção**, o único que faz o plural de modo distinto do plural dessas palavras é:
a) patrão
b) solução
c) pensão
d) cidadão
e) mamão

4. (**MM**) A alternativa em que há **erro** no sentido dos substantivos é:
a) o grama = unidade de medida; a grama = relva
b) o rádio = aparelho receptor; a rádio = estação transmissora
c) o guia = documento; a guia = pessoa que guia
d) o cisma = separação; a cisma = desconfiança
e) o moral = ânimo; a moral = ética

5. (**MM**) A série em que todas as palavras são femininas é:
a) foliona, deusa, ilhoa, trema, dó
b) heroína, cataplasma, edema, gengibre, orbe
c) grama, fel, coral, telefonema, derme
d) gênese, sóror, omoplata, bílis, cútis
e) champanha, hélice, libido, cura, sentinela

6. (**TRE-MT**) O termo que faz o plural como **cidadão** é:
a) limão
b) órgão
c) guardião
d) espertalhão
e) balão

7. **(Alerj/Fesp)** A palavra **irmão** faz o plural **irmãos**. Dentre as palavras abaixo, aquela que segue o mesmo modelo é:
a) alemão c) cidadão e) cirurgião
b) questão d) decisão

8. **(Alerj/Fesp)** Na frase "É uma doença que ataca o sistema de defesa do organismo", observa-se o uso do artigo masculino **o** diante da palavra **sistema**. A palavra diante da qual não se pode usar **o** é:
a) edema c) alfazema e) telefonema
b) emblema d) problema

9. **(Esaf-CJF)** Assinale a opção em que há substantivos que se referem, respectivamente, a **ação** e **sentimento**:
a) homem, passos c) diferença, raízes e) trabalho, tristeza
b) passado, medo d) inteligência, criação

10. **(F.C.Chagas)** Dadas as afirmações de que o plural de:
I.cirurgião pode ser cirurgiães,
II.vulcão pode ser vulcãos,
III.bem-te-vi é bem-te-vis,
Constatamos que está(estão) correta(s)
a) apenas a afirmação nº I. d) todas as afirmações.
b) apenas a afirmação nº II. e) nenhuma das afirmações.
c) apenas a afirmação nº III.

11. **(TRT-RJ)** Escolha a alternativa cujos gêneros, pela ordem, correspondem aos seguintes vocábulos: **alface**, **grama** (peso), **dó** e **telefonema**.
a) masculino – feminino – masculino – feminino
b) feminino – feminino – masculino – feminino
c) masculino – feminino – masculino – masculino
d) feminino – masculino – masculino – masculino
e) feminino – feminino – masculino – masculino

12. **(Alerj/Fesp)** Dos substantivos abaixo, o que se classifica, quanto ao gênero, como sobrecomum é:
a) ré b) tatu c) ente d) aldeã e) analista

13. **(TCE-RJ)** A opção em que as duas palavras formam o plural da mesma maneira é:
a) substituição / nação c) ficção / alemão e) talão / cristão
b) administração / pão d) demonstração / capitão

14. **(Fesp-SP)** Assinale a alternativa, se houver, com substantivo flexionado **incorretamente**:
a) Juninho marcou dois gols.
b) Os cristãos tinham tudo em comum.
c) Os escrivães já entregaram as procurações.
d) Reconhecemos as firmas nos tabeliães.
e) Todas as flexões estão corretas.

15. **(Alerj-Fesp)** O vocábulo que pertence ao gênero masculino é:
a) sósia c) dinamite e) aguardente
b) libido d) cataplasma

16. **(Alerj/Fesp)** Admitem-se até três tipos de plural para o seguinte vocábulo:
a) refrão c) vulcão e) guardião
b) aldeão d) cortesão

17. **(Vunesp-SP)** Qual a série em que os substantivos, mantendo a mesma significação, podem ser do gênero masculino ou feminino?
a) caixa – cura – sósia
b) pianista – jovem – colega
c) indivíduo – monstro – cônjuge
d) personagem – usucapião – diabetes
e) cobra – mosca – sardinha

18. **(Alerj/Fesp)** O substantivo composto abaixo que se flexiona, quanto ao número, de forma idêntica a **navio-escola** é
a) vice-presidente [✓ c) carta-bilhete] e) grão-mestre
b) banana-prata d) vitória-régia

19. **(FJG)** O plural de **violão** se faz da mesma forma que:
a) razão c) cão e) capitão
b) órfão d) capelão

20. **(Mackenzie-SP)** Em qual das alternativas todas as palavras pertencem ao gênero masculino?
a) dinamite, agiota, trema, cal d) estratagema, bílis, omoplata, gengibre
b) dilema, perdiz, tribo, axioma e) sistema, guaraná, rês, anátema
c) eclipse, telefonema, dó, aroma

21. **(UFBA)** Ficou com ____________ quando soube que _____ caixa do banco entregara aos ladrões todo o dinheiro ____ clã.
a) o moral abalado – o – do d) a moral abalado – a – do
b) a moral abalada – o – da e) a moral abalada – a – da
c) o moral abalado – a – da

22. **(ITA-SP)** Examinar a frase abaixo, dando atenção aos vocábulos destacados:

"A **estação emissora** procurava encorajar **o ânimo** daqueles
que lutavam contra a **tropa inimiga**."

A sequência dos sinônimos das palavras destacadas na sentença acima é, pela ordem:
a) o rádio, a moral, a corja d) o rádio, o moral, a hoste
b) a rádio, a moral, a horda e) As alternativas acima não são corretas.
c) a rádio, o moral, a hoste

23. **(ITA-SP-Adapt.)** Examine a sentença e depois indique a alternativa correta.

"Uma **ateia** conversando com uma **sultana**
chegou à conclusão de que a **pigmeia** era **filisteia**."

a) A indicação do feminino das duas últimas palavras está errada.
b) A indicação do feminino das três primeiras palavras está errada.
c) A indicação do feminino das duas primeiras palavras está errada.
d) A indicação do feminino de todas as palavras destacadas está correta.
e) A indicação do feminino de todas as palavras destacadas seria feita de maneira diversa das indicadas.

24. (**UFSC**) Há substantivos que têm um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos. Uma das alternativas seguintes constituída de três substantivos desta espécie é:
a) a criança, a vítima, o selvagem
b) a criança, a testemunha, o agente
c) a vítima, a jovem, o parente
d) a criança, a vítima, o cônjuge
e) a testemunha, a patroa, o mestre

25. (**PUC-PR**) Assinale a alternativa em que os sentidos foram trocados:
a) a coma: juba; o coma: estado mórbido
b) a gênese: geração; o gênese: 1.º livro do Pentateuco
c) a grama: erva rasteira; o grama: unidade de massa
d) a guia: documento; o guia: aquele que conduz
e) a crisma: óleo usado em alguns sacramentos; o crisma: o sacramento da confirmação

26. (**PUC-SP**) Assinale a alternativa incorreta:
a) Borboleta é substantivo epiceno.
b) Rival é comum de dois gêneros.
c) Omoplata é substantivo masculino.
d) Vítima é substantivo sobrecomum.
e) n. d. a.

27. (**UEPG-PR**) Indique a alternativa em que todas as palavras são femininas:
a) cal, faringe, dó, alface, telefonema
b) omoplata, apendicite, cal, ferrugem
c) criança, cônjuge, champanha, dó, afã
d) cólera, agente, pianista, guaraná, vitrina
e) jacaré, ordenança, sofisma, análise, nauta

28. (**UFSM-RS**) Identifique a alternativa em que o plural do diminutivo das palavras **escritor**, **informações**, **ligação** e **material** está de acordo com a língua-padrão:
a) escritorezinhos, informaçãozinhas, ligaçãozinhas, materialzinhos
b) escritorzinhos, informaçãozinhas, ligaçãozinhas, materialzinhos
c) escritorezinhos, informaçõezinhas, ligaçõezinhas, materiaizinhos
d) escritorezinhos, informaçãozinhas, ligaçõezinhas, materialzinhos
e) escritorzinhos, informaçõezinhas, ligaçõezinhas, materialzinhos

29. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa correta quanto ao gênero das palavras:
a) A lança-perfume foi proibida no carnaval.
b) Os observadores terrestres esperavam atentos a eclipse da Lua.
c) A gengibre é uma erva de grande utilidade medicinal.
d) A dinamite é um explosivo à base de nitroglicerina.
e) n. d. a.

30. (**UFU-MG**) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos:
a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem
b) angústia, choro, sol, presença, esperança, amizade
c) amigo, dor, claridade, esperança, luz, tempo
d) angústia, saudade, presença, esperança, amizade
e) espaço, mãos, claridade, rosto, ausência, esperança

31. **(FEI-SP)** Os adjetivos **cônscio, seguro, contingente, capaz** formam, respectivamente, os substantivos:
a) consciente – segurança – contingência – capacitado
b) consciência – segurança – contingência – capacidade
c) consciente – segurado – consciente – capacitado
d) consciencioso – segurado – continência – capacitado
e) conscrito – segurável – contíguo – capacitância

32. **(ITA-SP)** Dadas as palavras:
1. esforços
2. portos
3. impostos
Verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:
a) apenas na palavra 1.
b) apenas na palavra 2.
c) apenas na palavra 3.
d) apenas nas palavras 1 e 3.
e) em todas as palavras.

?
C
33. **(Mackenzie-SP)** Indique a alternativa que não contém um substantivo no grau diminutivo:
a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.
b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembleia.
c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorativos expostos à venda, por preço bem baratinho.
d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.
e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

34. **(UFPR)**
1. O cônjuge se aproximou.
2. O servente veio atender-nos.
3. O gerente chegou cedo.
Não está claro se é homem ou mulher:
a) no primeiro período.
b) no segundo período.
c) no terceiro período.
d) no primeiro e no segundo períodos.
e) no segundo e no terceiro períodos.

C
35. **(UEL-PR)** Viam-se ____ junto aos ____ do jardim.
a) papelsinhos — meios-fio
b) papeizinhos — meio-fios
c) papeisinhos — meio-fios
d) *papelsinhos — meios-fios*
e) papeizinhos — meios-fios

36. **(UEL-PR)** Fiquei com ____ dó enorme, porque ____ estratagema utilizado pelos ____ confundiu muita gente inocente.

a) um — o — guardas-noturnos
b) uma — o — guarda-noturnos
c) um — a — guardas-noturno
d) uma — a — guardas-noturnos
e) um — o — guarda-noturnos

37. **(Mackenzie-SP)** Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.

1. padre	( ) próprio
2. seminário	( ) coletivo
3. Dias	( ) derivado
4. ano	( ) comum

a) 3, 4, 2, 1
b) 1, 2, 4, 3
c) 1, 3, 4, 2
d) 4, 2, 1, 4
e) 2, 4, 3, 1

38. **(Fuvest-SP)** Assinale a alternativa em que está correta a forma plural:

a) júnior – júniors
b) mal – maus
c) fuzil – fuzíveis
d) gavião – gaviães
e) atlas – atlas

39. **(Fuvest-SP)** "O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão fáceis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, por sua forma original, são ameaçadoras demais."

(Luís Fernando Veríssimo, *Diminutivos*)

A alternativa inteiramente de acordo com a definição do autor de diminutivo é:

a) O iogurtinho que vale por um bifinho.
b) Ser brotinho é sorrir dos homens e rir interminavelmente das mulheres.
c) Gosto muito de te ver, Leãozinho.
d) Essa menininha é terrível.
e) Vamos bater um papinho.

40. **(Epcar-MG)** Não está corretamente flexionado no plural o substantivo composto:

a) abaixos-assinados
b) guardas-volantes
c) guardas-marinha
d) guardas-marinhas
e) pombos-correio

ARTIGO

Dá-se o nome de **artigo** às palavras **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns**, **umas**, que se antepõem a um substantivo para determiná-lo ou indeterminá-lo e, ao mesmo tempo, indicar-lhe o gênero e o número. Daí a sua classificação em **definido** e **indefinido**.

1. Artigo definido — é utilizado para indicar seres determinados, individualizados:

Erro de português

Quando **o** português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu **o** índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio teria despido **o** português

(Oswald de Andrade)

2. Artigo indefinido — é utilizado para indicar seres de maneira vaga, generalizada.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(Carlos Drummond de Andrade)

O artigo sempre se antepõe a um substantivo. Isso não significa, contudo, que ele deva posicionar-se imediatamente antes do substantivo; às vezes, pode haver entre o artigo e o substantivo uma ou mais palavras de outras classes gramaticais:

Os seus dois lindos **filhos** de colo são gêmeos.

Os artigos podem combinar-se com preposições, resultando nas formas **ao**, **do**, **nos**, **num**, **numa** etc.

Quanto à fusão da preposição **a** com o artigo **a(s)**, graficamente representada pelo acento grave: **a** + **a(s)** = **à(s)**, temos um caso especial denominado **crase**, que estudaremos mais adiante.

Emprego do artigo

1. O artigo definido, no singular, pode indicar toda uma espécie:

O homem é mortal.
O trabalho enobrece o homem.

2. Alguns nomes próprios indicativos de lugar admitem o artigo, outros não:

o Rio de Janeiro, **a** Bahia, Roma, Paris

3. O uso do artigo antes de nomes próprios personativos é facultativo quando há ideia de familiaridade ou afetividade:

O Ricardo é meu irmão caçula.
Namoro Aninha há muito tempo.

4. Nomes próprios personativos são determinados por artigo quando estão no plural:

os Maias, **os** Andradas, **os** Gusmões, **os** Oliveiras

5. É obrigatório o emprego do artigo depois do numeral **ambos**:

Acertei ambos **os** exercícios.

6. Depois do indefinido **todo(a)** usa-se artigo para dar ideia de **totalidade**; sem artigo o pronome assume a noção de "qualquer":

Toda **a** cidade comemorou o seu 4.º centenário. (a cidade inteira)
Toda cidade possui bons e maus administradores. (qualquer cidade)

OBSERVAÇÃO

No plural, **todos**, **todas** deverão ser seguidos de artigo, exceto se houver outro determinante, ou numeral desacompanhado de substantivo:

Todos **os** atletas deverão usar paletó e gravata.
Todos **esses** vinte atletas deverão usar paletó e gravata.
Todos vinte deverão usar crachá, paletó e gravata.

7. Antes de pronomes possessivos o emprego do artigo é facultativo:

Vou vestir **o** meu casaco marrom.
Vou vestir meu casaco marrom.

8. O artigo indefinido pode dar força expressiva a um substantivo:

Aquele goleiro engoliu **um** frango!

9. O artigo indefinido pode indicar ideia de aproximação numérica:

Ela deve estar completando **uns** quinze anos.

10. Emprega-se o artigo para substantivar palavras de outras classes gramaticais.

O sim é o descuido d**o não**.
Este é **o porquê** da questão.

11. Pode-se variar a posição do artigo com adjetivos no grau superlativo:

Visitei **as** cidades mais lindas da Itália.
Visitei cidades **as** mais lindas da Itália.

OBSERVAÇÃO

No caso acima, repetir o artigo constitui um vício de linguagem chamado **galicismo**:

Ouvi **os** mestres **os** mais competentes.

Omissão do artigo

Não se usa o artigo nos seguintes casos:

1. Antes de **pronomes de tratamento**, com exceção de **senhor(a)**, **senhorita** e **madame**:

Houve muitos comentários sobre **Vossa Senhoria**.
Visitarei **Vossa Alteza** na próxima semana.

2. Após o pronome **cujo** (e variações):

Este é o livro **cujo** autor desconheço.

3. Antes da palavra **casa** não determinada, significando o próprio domicílio de quem fala ou escreve:

À noite, deverei ficar em **casa**.

4. Antes da palavra **terra** empregada em oposição a **bordo**:

Os turistas desembarcaram em **terra** para fazer compras.

5. No início de **provérbios**:

Cão que ladra não morde.
Gato escaldado tem medo de água fria.

6. Não se combina com preposição o artigo que integra o nome de jornais, revistas, obras literárias etc.:

Li essa notícia **no** *Globo*. (errado)
Li essa notícia **em** *O Globo*. (correto)

Exercícios

Texto para as questões de **1** a **6**:

Todo dito popular funciona e ficaria o dito pelo não dito se os ditos não funcionassem, dito o que, acrescendo que há um dito que não funciona ou, melhor dito, é um dito que funciona em parte uma vez que, no setor da ignorância, o dito falha, talvez para confirmar outro velho dito: o do *não-há-regra-sem-exceção*. Digo melhor: o dito *mal-de-muitos-consolo-é* encerra muita verdade, mas falha quando notamos que ignorância é o que não falta pela aí e, no entanto, ninguém gosta de confessar sua ignorância. Logo, pelo menos aí, o dito dito falha.

(Stanislaw Ponte Preta)

1. Destaque e classifique todos os artigos que aparecem no texto.

2. Destaque as combinações do artigo com outras palavras do texto, separando os seus elementos.

3. Em "Todo dito popular funciona...", por que não se empregou o artigo?

4. Que diferença de sentido estabelecem os artigos destacados nas frases "... há **um dito** que não funciona..." e "... **o dito** falha, talvez para confirmar outro velho dito..."?

5. Em "... o dito **mal-de-muitos-consolo-é**...", por que a expressão destacada não aparece antecedida de artigo?

6. Na frase "... ninguém gosta de confessar **sua** ignorância", a palavra em destaque poderia ser antecedida de artigo? Justifique a resposta.

7. Complete as lacunas do poema seguinte com artigos ou combinações de preposição com artigo exigidos pelo contexto:

"_____ pardalzinho nasceu
livre. Quebraram-lhe _____ asa.
Sacha lhe deu _____ casa,
água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão.
_____ casa era _____ prisão.
_____ pardalzinho morreu.
_____ corpo, Sacha enterrou
_____ jardim; _____ alma, essa voou
para _____ céu _____ passarinhos!"

(Manuel Bandeira)

8. Observe os pares de frases abaixo:

a) I. O repórter falou sobre corrupções nos presídios.
II. O repórter falou sobre *as corrupções nos presídios.*
Explique a diferença de sentido entre as duas frases acima.

b) I. Meu professor deve ter uns quarenta anos.
II. O professor me olhou com um sorriso!
Justifique o emprego do artigo indefinido em cada delas.

c) I. Servi vinho o mais saboroso de minha adega.
II. Servi o vinho mais saboroso de minha adega.
As duas frases estão corretas? Justifique sua resposta.

d) I. Este é o autor cujos livros analisamos.
II. Este é o autor cujos os livros analisamos.
Uma delas está errada. Qual? Comente o erro cometido.

9. Em "O juiz solicitou a interferência de ambos os bandeirinhas", o emprego do artigo após a *palavra* **ambos** *está correto ou não?* Justifique sua resposta.

10. Justifique a presença ou a omissão dos artigos antes das expressões destacadas nas seguintes frases:

a) A **Jandira** viajou para Paris.
b) Ninguém soube explicar o **porquê** daquela derrota.
c) Só gosto de ver **moça** e ler **poesia**.
d) **Petrópolis** é uma bela cidade brasileira.
e) Creio que **Vossa Excelência** cometeu um engano.
f) **Gato** escaldado tem medo de água fria.
g) Visitarei a **bela Roma**.
h) Ontem dormi na **casa de meus avós**.
i) Ela se veste com uma **elegância**!
j) Quando a **senhora** virá nos visitar?

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

e **1.** **(Alerj/Fesp)** "Foi um **setembro negro**."
No período acima o emprego do artigo antes da expressão destacada é justificado em virtude de ser:
a) usado antes de datas célebres.
b) omitido, em geral, antes das datas do mês.
c) dispensado, principalmente, quando o substantivo é abstrato.
d) colocado antes dos nomes dos meses, quando enunciados no plural.
e) admitido nos nomes de meses acompanhados de um qualificativo.

2. (**Alerj/Fesp**) Utiliza-se o artigo definido antes do título de: C
   a) Vossa Senhoria.
   b) Vossa Alteza.
   c) professor.
   d) sóror.
   e) frei.

3. (**Alerj/Fesp**) O emprego correto do artigo definido **o** com os nomes dos estados brasileiros é: A
   a) Acre
   b) Goiás
   c) Sergipe
   d) São Paulo
   e) Pernambuco

4. (**ITA-SP**) Determinar o caso em que o artigo tem valor qualificativo: ~~C~~ B
   a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
   b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
   c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
   d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
   e) Muita é a procura; pouca a oferta.

5. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa em que há erro: A
   a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo.*
   b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
   c) Essa notícia, eu a li em *A Gazeta*.
   d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
   e) Foi em *O Estado de S. Paulo* que li essa notícia.

6. (**Esan-SP**) Em qual dos casos o artigo denota familiaridade? C
   a) O Amazonas é um rio imenso.
   b) D. Manuel, o Venturoso, era bastante áspero.
   c) O Antônio comunicou-se com o João.
   d) O professor João Ribeiro está doente.
   e) *Os Lusíadas* são um poema épico.

7. (**Fatec-SP**) Indique o erro quanto ao emprego do artigo: A
   a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
   b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
   c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
   d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.
   e) n. d. a.

8. (**Fatec-SP**) Indique a alternativa em que é errado colocar, após a palavra destacada, o artigo definido: D
   a) Afundou na lama **ambos** pés.
   b) **Todos** dias passava por lá, sem vê-la.
   c) **Toda** noite gotejou a torneira, não pude dormir.
   d) A **todo** passante perguntei, nenhum me informou.
   e) n. d. a.

A **9.** (**Esan-SP**) Assinale a alternativa correta:
a) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco.
b) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco livros.
c) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos os cinco.
d) Mostraram-me cinco livros. Comprei a todos cinco livros.
e) n. d. a.

D **10.** (**UFPA**) Observe o uso do artigo nas seguintes frases:
I. "...perdia a sua musculatura estudando em Belém."
II. "...até invejou o fumar do vaqueiro."
III. "...dela a escola era um lombo de búfalo."
IV. "De repente foi ouvido que andava pelo Por Enquanto uma pequena..."

Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?
a) Em I e II
b) Em I e III
c) Em II e III
d) Em II e IV
e) Em III e IV

E **11.** (**FMU-SP**) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa **incorreta**:
I. Com a Ana ele vai brigar.
II. Com Fred ele não vai discutir.
a) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna Ana mais próxima.
b) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
c) No confronto entre a frase I e a frase II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
d) A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
e) A frase II, não contendo artigo definido diante do nome próprio, está errada.

D **12.** (**UFU-MG**) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?
a) A velha Roma está sendo modernizada.
b) A "Paraíba" é uma bela fragata.
c) Não conheço agora a Lisboa do meu tempo.
d) O gato escaldado tem medo de água fria.
e) O Havre é um porto de muito movimento.

ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidade, estado ou especificação:

> "Parou a ventania.
> As estrelas, **dormentes, fatigadas,**
> cerram, à luz do dia,
> as **misteriosas** pálpebras **doiradas.**"
>
> (Guerra Junqueiro)

Classificação do adjetivo

Quanto à estrutura e formação, o adjetivo tem a mesma classificação do substantivo: **simples**, **composto**, **primitivo** e **derivado**.

a) **Adjetivo simples** — possui apenas um radical:

grande, belo, manso, leal, rico

b) **Adjetivo composto** — possui dois ou mais radicais:

azul-claro, político-social, afro-brasileiro, sino-luso-americano

c) **Adjetivo primitivo** — não deriva de outra palavra:

bom, leal, humano, fácil

d) **Adjetivo derivado** — deriva de outra palavra:

escadas **rolantes**, árvores **frutíferas**,
estrada **asfaltada**, caderno **encapado**

Flexão do adjetivo

Como o substantivo, o adjetivo também apresenta flexão de **gênero**, **número** e **grau**.

GÊNERO DO ADJETIVO

Quanto ao gênero, os adjetivos podem ser **uniformes** e **biformes**:

1. **Uniformes** — possuem uma única forma que se aplica tanto a substantivos masculinos como a femininos:

marido **fiel**	esposa **fiel**
menino **feliz**	menina **feliz**
homem **pobre**	mulher **pobre**

2. Biformes — possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino:

período **confuso**	ideia **confusa**
senador **honrado**	senadora **honrada**
leite **puro**	água **pura**

FORMAÇÃO DO FEMININO DOS ADJETIVOS

1. Adjetivos simples

a) Quando terminados em **-o**, trocam o **-o** por **-a**:

chei**o**	chei**a**
clar**o**	clar**a**
pur**o**	pur**a**

b) Quando terminados em **-ês**, **-or** e **-u**, recebem **-a**:

burgu**ês**	burgues**a**
encantad**or**	encantador**a**
cr**u**	cru**a**

Exceções: **anterior**, **inferior**, **superior**, **interior**, **melhor**, **pior**, **incolor**, **multicor**, **hindu**, **cortês**, **descortês** e **pedrês** (invariáveis).

c) Quando terminados em -**ão**:

- trocam o **-ão** por **-ã**:

crist**ão**	cristã
tempor**ão**	tempor**ã**
vil**ão**	vil**ã**

- trocam o **-ão** por **-ona**:

brig**ão**.	brig**ona**
brincalh**ão**	brincalh**ona**

d) Quando terminados em **-eu**, trocam o **-eu** por **-eia**:

europ**eu**	europ**eia**
pleb**eu**	pleb**eia**
at**eu**	at**eia**

Exceção: jud**eu** — jud**ia**

2. Adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, somente o último elemento recebe terminação feminina:

castanho-escuro	castanho-escura
azul-claro	azul-clara
socioeconômico	socioeconômica

Exceção: surdo-**mudo** — surda-**muda**

NÚMERO DO ADJETIVO

1. Adjetivo simples

Em geral, o adjetivo simples faz o plural seguindo as mesmas regras do substantivo:

branco	brancos	cortês	corteses
gentil	gentis	amável	amáveis
veloz	velozes	azul	azuis

OBSERVAÇÃO

Quando o nome relativo a cor for indicado por substantivo adjetivado, este deverá permanecer invariável:

gravatas **creme**
blusas **laranja**
sapatos **gelo**

2. Adjetivo composto

No adjetivo composto devemos observar os seguintes procedimentos para a formação do plural:

a) Somente o último elemento deve ser flexionado:

guerras **greco-romanas**
salas **médico-cirúrgicas**
crises **político-econômicas**
blusas **amarelo-escuras**
casacos **castanho-claros**

Exceções: **azul-marinho**, **azul-celeste** e **verde-gaio** (invariáveis); e **surdos-mudos** (variam os dois elementos).

b) Ficam invariáveis os adjetivos compostos indicativos de cores quando o último elemento é substantivo:

olhos **verde-mar**
gravatas **amarelo-ouro**
vestidos **azul-pavão**

GRAU DO ADJETIVO

Para expressar as variações de intensidade, o adjetivo apresenta-se em dois graus: **comparativo** e **superlativo**.

1. Grau comparativo

O grau comparativo estabelece uma comparação entre dois ou mais seres. Pode ser:

a) **de igualdade**: Este caminho é **tão longo** quanto aquele.
b) **de inferioridade**: Este caminho é **menos longo** que aquele.
c) **de superioridade**: Este caminho é **mais longo** que aquele.

2. Grau superlativo

O grau superlativo pode ser:

a) **relativo**: relaciona a característica de um ser em relação a outros. Pode ser:

- **de inferioridade**: Ele é o **menos fraco** do grupo.
- **de superioridade**: Ele é o **mais fraco** do grupo.

b) **absoluto**: a característica de um ser é intensificada sem relação com outros seres. Ocorre de duas formas:

- **analítica**: a intensificação se faz com o auxílio de um advérbio de intensidade:

  Este aparelho é **muito fraco**.

- **sintética**: a intensificação se faz com auxílio de um sufixo:

  Este aparelho é **fraquíssimo**.

Alguns comparativos e superlativos apresentam formas especiais. Observe o quadro abaixo:

Adjetivo	Grau comparativo	Grau superlativo
bom	melhor	ótimo
mau	pior	péssimo
grande	maior	máximo
pequeno	menor	mínimo
alto	superior	supremo
baixo	inferior	ínfimo

OBSERVAÇÕES

1.ª) Comparando-se características de um mesmo ser, podem-se empregar as formas **mais bom**, **mais mau**, **mais grande**:

Ele é **mais bom** do que inteligente.
João é **mais grande** do que gordo.

2.ª) Além da forma **menor**, admite-se o emprego de **mais pequeno**, mais comum em Portugal:

O marido é **mais pequeno** do que a mulher.
João é **mais pequeno** do que Paulo.

3.ª) O superlativo também pode ser indicado com o auxílio dos prefixos **super-** e **ultra-**:

Sua ideia é **superinteressante**.
Aquela garota é **ultramoderna**.

4.ª) A flexão diminutiva de um adjetivo pode, muitas vezes, adquirir valor superlativo:

O garoto ficou **quietinho** no sofá. (= muito quieto)

5.ª) A repetição do adjetivo também pode dar ideia superlativa:

Chupei uma laranja **azeda, azeda**!

Lista de alguns superlativos absolutos sintéticos

ágil	agílimo e agilíssimo
agradável	agradabilíssimo
agudo	acutíssimo e agudíssimo
alto	supremo, sumo e altíssimo
amargo	amaríssimo e amarguíssimo
amável	amabilíssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
atroz	atrocíssimo
áspero	aspérrimo e asperíssimo
audaz	audacíssimo
baixo	ínfimo e baixíssimo
bom	ótimo e boníssimo
capaz	capacíssimo
célebre	celebérrimo
cheio	cheíssimo
comum	comuníssimo
cristão	cristianíssimo
cruel	crudelíssimo
difícil	dificílimo
doce	dulcíssimo e docíssimo
eficaz	eficacíssimo
fácil	facílimo
feio	feiíssimo
feroz	ferocíssimo
fiel	fidelíssimo
frágil	fragílimo e fragilíssimo
frio	frigidíssimo e friíssimo

Lista de alguns superlativos absolutos sintéticos

geral	generalíssimo
grande	máximo e grandíssimo
horrível	horribilíssimo
humilde	humílimo e humildíssimo
incrível	incredibilíssimo
infiel	infidelíssimo
inimigo	inimicíssimo
jovem	juveníssimo
livre	libérrimo e livríssimo
louvável	laudabilíssimo
macio	maciíssimo
magro	macérrimo e magríssimo
mau	péssimo e malíssimo
miserável	miserabilíssimo
mísero	misérrimo
miúdo	minutíssimo e miudíssimo
móvel	mobilíssimo
negro	nigérrimo e negríssimo
nobre	nobilíssimo
pequeno	mínimo e pequeníssimo
pessoal	personalíssimo
pobre	paupérrimo e pobríssimo
possível	possibilíssimo
precário	precaríssimo e precariíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próprio	propriíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
público	publicíssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo e salubríssimo
são	saníssimo
semelhante	simílimo
sensível	sensibilíssimo
sério	seriíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplicíssimo e simplíssimo
tenaz	tenacíssimo
terrível	terribilíssimo
úbere	ubérrimo
vão	vaníssimo
veloz	velocíssimo
visível	visibilíssimo
voraz	voracíssimo
vulnerável	vulnerabilíssimo

Adjetivo pátrio

Quando o adjetivo indica a origem, a procedência de um ser em relação a um lugar, ele recebe o nome de **pátrio**:

cidadão **paulistano**, vinho **chileno**, jogador **italiano**

Veja a seguir a lista de alguns adjetivos pátrios:

Localidade	Adjetivo pátrio
Acre	acriano
Afeganistão	afegane, afegão
Alagoas	alagoano
Amapá	amapaense
Angola	angolano
Aracaju	aracajuense, aracajuano
Atenas	ateniense
Áustria	austríaco
Belém (Palestina)	belemita
Belém (Pará)	belenense
Belo Horizonte	belo-horizontino
Bizâncio	bizantino
Boa Vista	boa-vistense
Brasília	brasiliense
Buenos Aires	portenho
Cabo Frio	cabo-friense
Cairo	cairota
Calábria	calabrês
Campinas	campineiro, campinense
Cartago	cartaginês, púnico
Catalunha	catalão
Chipre	cipriota
Córsega	corso
Costa Rica	costarriquenho
Creta	cretense
Croácia	croata
Cuiabá	cuiabano
Curitiba	curitibano
El Salvador	salvadorenho
Espírito Santo	espírito-santense, capixaba
Estados Unidos	estadunidense, norte-americano, ianque
Etiópia	etíope
Fernando de Noronha	noronhense
Flandres	flamengo, flandrense, flandrino, flandrisco

▶

Localidade	Adjetivo pátrio
Florença	florentino
Florianópolis	florianopolitano
Fortaleza	fortalezense
Foz do Iguaçu	iguaçuense
Gália	gaulês
Goiânia	goianiense
Goiás	goiano
Grécia	grego, helênico
Guatemala	guatemalteco
Havana	havanês
Índia	indiano, hindu
Itapetininga	itapetiningano
Itu	ituano
Japão	japonês, nipônico
Jerusalém	hierosolimitano, hierosolimita
João Pessoa	pessoense
Juiz de Fora	juiz-forense, juiz-forano, juiz-de-forano
Macapá	macapaense
Maceió	maceioense
Madagáscar	madagascarense, malgaxe
Manaus	manauense, manauara
Marajó	marajoara
Moscou	moscovita
Natal	natalense, papa-jerimum
Nova Iguaçu	iguaçuano
Nova Zelândia	neozelandês
Panamá	panamenho
Parma	parmesão
Pequim	pequinês
Petrópolis	petropolitano
Porto Alegre	porto-alegrense
Porto Rico	porto-riquenho
Porto Velho	porto-velhense
Provença	provençal
Recife	recifense
Ribeirão Preto	ribeirão-pretense, ribeirão-pretano, riberopretano
Rio Branco	rio-branquense
Rio de Janeiro (cidade)	carioca
Rio de Janeiro (estado)	fluminense
Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense, potiguar
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense, gaúcho

Localidade	Adjetivo pátrio
Romênia	romeno
Rondônia	rondoniense, rondoniano
Roraima	roraimense
Salvador	salvadorense, soteropolitano
Santa Catarina	catarinense, catarineta, barriga-verde
São Luís	são-luisense
São Paulo (cidade)	paulistano
São Paulo (estado)	paulista
Sardenha	sardo
Sergipe	sergipano
Teresina	teresinense
Terra do Fogo	fueguino
Tibete	tibetano
Tirol	tirolês
Tocantins	tocantinense
Três Corações	tricordiano
Vitória	vitoriense

OBSERVAÇÃO

Alguns adjetivos pátrios, na forma composta, apresentam reduzido o primeiro elemento. Observe:

tratado **ítalo**-americano, cultura **luso**-portuguesa, guerra **greco**-romana

Conheça as formas reduzidas de alguns adjetivos pátrios:

Localidade	Adjetivo pátrio
África	**afro-**
Alemanha	**germano-** ou **teuto-**
América	**américo-**
Ásia	**ásio-**
Austrália	**australo-**
Áustria	**austro-**
Bélgica	**belgo-**
China	**sino-**
Dinamarca	**dano-**
Espanha	**hispano-**
Europa	**euro-**
Finlândia	**fino-**
França	**franco-**
Galiza	**galaico-** ou **galego-**
Grécia	**greco-**
Índia	**indo-**
Inglaterra	**anglo-**
Itália	**ítalo-**
Japão	**nipo-**
Portugal	**luso-**

Locução adjetiva

Dá-se o nome de **locução adjetiva** ao conjunto de preposição e substantivo empregado com valor de adjetivo.

Às vezes, é possível substituir a locução adjetiva por um adjetivo de igual significado; outras vezes, isso é impossível:

doença **do coração** doença **cardíaca**
perímetro **da cidade** perímetro **urbano**
colega **de turma** (não há adjetivo equivalente)
cabelo **de milho** (não há adjetivo equivalente)

Nota: Algumas locuções adjetivas são formadas de preposição seguida de advérbio:

andar **de baixo**
jornal **de ontem**
música **de sempre**

Lista de algumas locuções adjetivas e seus adjetivos correspondentes

de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de açúcar	sacarino
de águia	aquilino
da alma	anímico
de aluno	discente
de arcebispo	arquiepiscopal
de baço	esplênico
de banhos	balneário
de bispo	episcopal
de boca	bucal, oral
de bronze	brônzeo, êneo
de cabeça	cefálico
de cabelo	capilar
de cabra	caprino
de campo	rural, campesino
de Carlos Magno	carolíngio
de cavalo	equino, hípico
de cérebro	encefálico
de chumbo	plúmbeo
de chuva	pluvial
de cidade	citadino, urbano
de cinza	cinéreo
de cobra	viperino, ofídico

▶

Lista de algumas locuções adjetivas e seus adjetivos correspondentes

de cobre	cúprico
de coração	cardíaco, cordial
de criança	pueril, infantil
de dedo	digital
de dinheiro	pecuniário
de esposos	esponsal
de estômago	estomacal, gástrico
de estrela	estelar
de fábrica	fabril
de farinha	farináceo
de fígado	hepático, figadal
de fogo	ígneo
de garganta	gutural
de gato	felino
de gelo	glacial
de guerra	bélico
de idade	etário
de ilha	insular
de inverno	hibernal
de irmão	fraternal
de lago	lacustre
de leão	leonino
de lebre	leporino
de leite	lácteo
de lobo	lupino
de macaco	simiesco
de mãe	maternal, materno
de marfim	ebúrneo, ebóreo
de memória	mnemônico
de mestre	magistral
de moeda	monetário, numismático
de monge	monacal, monástico
de morte	mortífero, letal
de nádegas	glúteo
de nariz	nasal
de neve	níveo
de norte	setentrional, boreal
de núcleo	nucleico
de olho	ocular, óptico, oftálmico
de orelha	auricular
de ouro	áureo

Lista de algumas locuções adjetivas e seus adjetivos correspondentes

de outono	outonal
de ouvido	ótico
de ovelha	ovino
de paixão	passional
de pântano	palustre
de paraíso	paradisíaco
de pedra	pétreo
de peixe	písceo
de pele	epidérmico, cutâneo
de pescoço	cervical
de porco	suíno
de prata	argênteo
de predador	predatório
de professor	docente
de prosa	prosaico
de proteína	proteico
de pus	purulento
dos quadris	ciático
de rato	murino
de rim	renal
de rio	fluvial
de rocha	rupestre
de selo	filatélico
de selva	silvestre
de sonho	onírico
de sul	meridional, austral
da terra	telúrico
de terremotos	sísmico
de touro	taurino
de umbigo	umbilical
de velho	senil
de vento	eólio, eólico
de verão	estival
de vidro	vítreo
de vontade	volitivo
dos Andes	andino

Exercícios

Leia o texto seguinte para responder às questões de **1** a **5**.

SONETO V

Noites, estranhas noites, doces noites!
A grande rua, lampiões distantes,
Cães latindo bem longe, muito longe.
O andar de um vulto tardo, raramente.

Noites, estranhas noites, doces noites!
Vozes falando, velhas vozes conhecidas.
A grande casa; o tanque em que uma cobra,
Enrolada na bica, um dia apareceu.

A jaqueira de doces frutos, moles, grandes.
As grades do jardim. Os canteiros, as flores.
A felicidade inconsciente, a inconsciência feliz.

Tudo passou. Estão mudas para sempre.
A casa é outra já, são outros os canteiros e as flores.
Só eu sou o mesmo, ainda: não mudei!

(Augusto Frederico Schmidt)

1. Destaque todos os adjetivos que aparecem no texto, indicando os substantivos a que eles se referem.

2. Destaque as locuções adjetivas presentes no texto.

3. Coloque no superlativo absoluto sintético os seguintes adjetivos:

a) doce
b) grande
c) estranhas
d) mole

4. Retire do texto dois exemplos de adjetivos **uniformes** e dois de adjetivos **biformes**.

5. "A grande casa; o tanque em que uma cobra,
Enrolada na bica, um dia apareceu."
Nos versos acima, o adjetivo **grande** está no grau normal. Há, na língua portuguesa, um caso em que essa palavra pode indicar comparação de superioridade. Elabore uma frase que exemplifique esse caso, justificando a resposta.

6. Seguindo o modelo, forme adjetivos derivados dos seguintes substantivos:

Modelo: tristeza ⇒ *tristonho*

a) abandono
b) céu
c) estrelas
d) brilho
e) chuva
f) terra
g) sol
h) poesia
i) solução
j) peso
k) amor
l) ódio

7. "Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
olhou-a dum jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar."
(Vinicius de Moraes e Chico Buarque de Holanda)

Nos versos acima, há dois adjetivos. Eles estão empregados no mesmo grau? Justifique a resposta.

8. Em "Hoje eu quero a rosa mais **linda** que houver", de Dolores Duran, em que grau está o adjetivo em destaque?

9. Escreva o adjetivo destacado nos parênteses no superlativo absoluto sintético correspondente.
   a) Minhas últimas férias foram ________________. (**agradável**)
   b) Esta fruta tem um sabor ________________. (**acre**)
   c) Aquele ________________ lavrador pôs fim à vida. (**pobre**)
   d) Dirigiu-me palavras ________________. (**amargo**)
   e) Aquela empresa sempre foi ________________. (**próspero**)
   f) Aquele ditador era ________________. (**cruel**)
   g) Fez um discurso ________________. (**magnífico**)
   h) Era ________________ meu primeiro professor. (**sábio**)
   i) Resolveremos uma questão ________________. (**sério**)
   j) É uma classificação ________________ para um aluno tão estudioso. (**baixo**)

10. Reescreva as frases seguintes, fazendo as modificações indicadas:
   a) Aquele homem é manso. (cordeiro — comparativo de superioridade)
   b) Minha namorada é delicada. (flor — comparativo de igualdade)
   c) A Lua é pequena. (Terra — comparativo de superioridade)
   d) Suas terras são grandes. (as minhas — comparativo de superioridade)
   e) Aquela modelo é bastante magra. (superlativo absoluto sintético)
   f) Este vinho é ruim. (desta região — superlativo relativo de superioridade)
   g) Aquele lutador é grande. (do que forte — comparativo de superioridade)
   h) Minhas notas foram boas. (as suas — comparativo de superioridade)

11. Reescreva as frases abaixo, substituindo o adjetivo em destaque pelo superlativo absoluto sintético adequado ao padrão culto:
   a) A água da piscina estava **superfria**.
   b) Contrataram um goleiro **superágil**.
   c) Meu chefe é **superamável**.
   d) Li um autor **hipercélebre**.
   e) Sempre considerei **sabidão** o meu sogro.
   f) Meu vizinho é **ultramiserável**.
   g) Ayrton Senna era um piloto **superveloz**.
   h) Fiquei numa situação **ultravulnerável**.
   i) Senti uma fisgada **hiperaguda** na panturrilha.
   j) Esta laranja está **docérrima**.

12. Reescreva as expressões seguintes no plural:
   a) concentração cívico-religiosa
   b) camisa amarelo-ouro
   c) reunião político-partidária
   d) sala médico-cirúrgica

e) sombrinha azul-pavão
f) cultura greco-romana
g) camiseta verde-branca
h) camiseta rubro-negra
i) campeonato pan-americano
j) garoto surdo-mudo
k) cortina azul-ferrete
l) vestido verde-esmeralda

13. Reescreva as frases abaixo, substituindo os nomes dos países destacados por um adjetivo composto correspondente.

a) O comércio entre **China** e **Japão** tem sido intenso.
b) Foram ampliadas as relações entre **Grécia** e **Roma**.
c) Começa hoje o campeonato entre **Itália** e **França**.
d) Terminaram as divergências entre **França** e **Hungria**.
e) Diminuiu o comércio entre **Japão** e **Brasil**.
f) Firmou-se um acordo entre **Áustria** e **Suíça**.
g) As disputas entre **Espanha** e **Portugal** acarretaram problemas para os dois países.
h) Os jogos entre **Portugal** e **Espanha** estão acirrados.
i) As produções da **Inglaterra** e da **Itália** tiveram um aumento considerável.
j) A guerra entre a **Alemanha** e a **Polônia** terminou.
k) A exposição da **Bélgica** e da **Suíça** foi um sucesso.
l) As competições entre a **Áustria** e a **Hungria** serão adiadas.
m) O comércio entre **China** e **Brasil** está sendo lucrativo para todos.
n) O convênio entre **Portugal** e **Canadá** foi assinado.

14. Substitua as locuções adjetivas destacadas por um adjetivo equivalente:

a) corpo **de professores**
b) espetáculo **de cores**
c) rosto **de anjo**
d) cara **de macaco**
e) perímetro **da cidade**
f) povo **dos Andes**
g) estatueta **de marfim**
h) abraço **de irmão**
i) mal **do fígado**
j) estância **de banhos**
k) massa **do cérebro**
l) visões **do paraíso**
m) visão **de águia**
n) peste **de rato**
o) mundo **de sonhos**

15. Indique os adjetivos pátrios correspondentes:

a) Romênia
b) Manaus
c) Aracaju
d) Belém (Pará)
e) Belém (Palestina)
f) Angola
g) Jerusalém
h) Guatemala
i) Pequim
j) El Salvador
k) Tocantins
l) Chipre
m) Marajó
n) Três Corações
o) João Pessoa
p) Salvador
q) Moscou
r) Madagáscar
s) Fernando de Noronha

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

D
C

1. (**MM**) "A intemperança não é menos funesta que a preguiça."
O adjetivo destacado está no grau:
a) superlativo relativo de inferioridade
b) superlativo absoluto analítico
c) comparativo de inferioridade
d) comparativo de igualdade
e) normal

C

2. (**MM**) Assinale a alternativa que contém uma correlação **incorreta** entre o adjetivo e a locução correspondente:
a) água **de chuva** – pluvial
b) pele **de marfim** – ebúrnea
c) representante **dos alunos** – docente
d) agilidade **de gato** – felina
e) copo **de prata** – argênteo

C

3. (**MM**) O plural dos adjetivos compostos **azul-escuro** e **azul-marinho** são, respectivamente:
a) azuis-escuros, azuis-marinhos.
b) azul-escuros, azul-marinho.
c) azuis-escuro, azuis-marinhos.
d) azul-escuro, azuis-marinho.
e) azul-escuros, azul-marinhos.

C

4. (**Alerj/Fesp**) A frase que contém um adjetivo é:
a) A necessidade fez isto do homem.
b) Todos lutam para ter a liberdade.
c) A televisão nos mostra o mundo.
d) Ele usa um topete escandaloso.
e) Gostaria de ficar com você.

E

5. (**TRT-RJ**) A forma do superlativo está incorreta na frase da seguinte alternativa:
a) Comíamos tão pouco que ficamos **magríssimos**.
b) Todos o consideravam **sapientíssimo**.
c) Era um leitor compulsivo, **voracíssimo**.
d) Depois da publicação do romance ficou **celebérrimo**.
e) Após o golpe, tornou-se um ditador **cruelíssimo**.

D

6. (**TRT-PR**) "O uniforme verde-oliva era mais bonito do que o verde-claro."
Passando a oração para o plural, temos:
a) Os uniformes verdes-olivas eram mais bonitos do que os verdes-claros.
b) Os uniformes verdes-oliva eram mais bonitos do que os verdes-claros.
c) Os uniformes verde-olivas eram mais bonitos do que os verde-claros.
d) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claros.
e) Os uniformes verde-oliva eram mais bonitos do que os verde-claro.

7. (**TRT-PR**) "Em algumas regiões o vocabulário é mínimo..." A

A forma **mínimo** corresponde ao:

a) superlativo absoluto sintético.
b) superlativo relativo de superioridade.
c) superlativo relativo de inferioridade.
d) superlativo absoluto analítico.
e) comparativo de inferioridade.

8. (**Alerj/Fesp**) O adjetivo **uniforme** é exemplificado pelo seguinte vocábulo: D

a) celta
b) ilhéu
c) brioso
d) sandeu
e) tabaréu

9. (**Alerj/Fesp**) A alternativa que, se flexionada em número, mantém o adjetivo composto invariável é: E

a) consultório médico-cirúrgico
b) almanaque anglo-germânico
c) instituto afro-asiático
d) menino surdo-mudo
e) saia azul-ferrete

10. (**TJ-SP**) Em qual dos itens há um superlativo relativo? D

a) Foi um gesto de péssimas consequências.
b) Aquele professor é ótimo.
c) O dia amanheceu extremamente frio.
d) Ele fez a descoberta mais notável do século!
e) Ele foi muito infeliz naquele lance!

11. (**FJG**) "O candidato, após decisão **judicial**, submeteu-se, ainda, ao tribunal **eclesiástico**. Na verdade, ele não queria perdão por ter usado sua língua **viperina**, numa situação nada **cordial**." C

Substituindo-se os adjetivos em destaque pelas suas locuções adjetivas correspondentes, teremos, respectivamente:

a) do juizado / do irmão / de fofoca / de amigo
b) do governo / do povo / de trapo / de corda
c) do juiz / da igreja / de víbora / do coração
d) da polícia / do catecismo / do mal / de acordo
e) do advogado / da comunidade / de veemência / de carinho

12. (**TRF-RJ**) Os acordos ________ dispensam interpretações de natureza ________ . C

a) lusos-brasileiros – filosófico-científica
b) lusos-brasileiro – filosófica-científicas
c) luso-brasileiros – filosófico-científica
d) lusos-brasileiros – filosófica-científica
e) luso-brasileiros – filosófica-científicas

13. (**Cefet-PR**) Em que caso a palavra destacada não tem valor de adjetivo? D

a) Um branco, **velho**, pedia esmolas.
b) Um velho, **branco**, pedia esmolas.
c) Era um dia **cinzento**.
d) O sabão usado desbotou o **verde** da camisa.
e) Os viajantes dormiam **tranquilos**.

?

14. (**UFF-RJ**) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a:

D
a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.
b) Guardei as melhores recordações daquele dia.
c) A Lua é menor do que a Terra.
d) Ele é o maior aluno de sua turma.
e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

D **15.** (**ITA-SP**) O plural de **terno azul-claro, terno verde-mar** é, respectivamente:

a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares
b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares
c) ternos azul-claro, ternos verde-mar
d) ternos azul-claros, ternos verde-mar
e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar

C **16.** (**Efoa-MG**) "... onde predomina o corte de cabelo **afro-oxigenado**."

A concordância do adjetivo destacado acima com o substantivo a que se refere manteve correta em:

a) cabelos afros-oxigenado
b) cabeleiras afras-oxigenadas
c) cabelos afros-oxigenados
d) cabeleiras afra-oxigenadas
e) cabelos afro-oxigenados

A **17.** (**PUCCamp-SP**) O **desagradável** da questão era vê-lo de **mau** humor depois da **troca** de turno.

Na frase acima, as palavras destacadas comportam-se, respectivamente, como:

a) substantivo, adjetivo, substantivo
b) adjetivo, advérbio, verbo
c) substantivo, adjetivo, verbo
d) adjetivo, adjetivo, verbo
e) adjetivo, adjetivo, verbo

D **18.** (**UFPR**) Em qual dos casos o primeiro elemento do adjetivo composto não corresponde ao substantivo entre parênteses?

a) Indo-europeu (Índia)
b) Ítalo-brasileiro (Itália)
c) Luso-brasileiro (Portugal)
d) Sino-árabe (Sião)
e) Anglo-americano (Inglaterra)

E **19.** (**UEPG-PR**) Assinale a frase em que o adjetivo está no grau superlativo relativo de superioridade:

a) Estes operários são capacíssimos.
b) O quarto estava escuro como a noite!
c) Não sou menos digno que meus pais.
d) Aquela mulher é podre de rica!
e) Você foi o amigo mais sincero que eu tive.

C **20.** (**FEI-SP**) Assinale a alternativa errada quanto ao superlativo erudito.

a) amargo ⇒ amaríssimo; cruel ⇒ crudelíssimo
b) pobre ⇒ paupérrimo; livre ⇒ libérrimo
c) negro ⇒ negríssimo; doce ⇒ dulcíssimo
d) sagrado ⇒ sacratíssimo; feroz ⇒ ferocíssimo
e) magro ⇒ macérrimo; nobre ⇒ nobilíssimo

21. **(FMU-SP)** Quanto ao gênero, os adjetivos **carioca**, **breve** e **só**:
a) são todos comparativos.
b) são todos uniformes.
c) são uniformes os dois primeiros, e biforme o último.
d) são todos relativos.
e) são todos uniformes, assim como o adjetivo "histórico".

22. **(ESPM-SP)** Os superlativos absolutos sintéticos de **amável**, **fiel**, **eficaz**, **doce**, **incrível**, **íntegro**, **magnífico** e **próspero** são, respectivamente:
a) amabilíssimo, fidelíssimo, eficacíssimo, dulcíssimo, incredibilíssimo, integérrimo, magnificentíssimo, prospérrimo.
b) amabilíssimo, fidelíssimo, eficientíssimo, docérrimo, incrivelíssimo, integríssimo, magnificentérrimo, prospérrimo.
c) amabilérrimo, fidelíssimo, eficacérrimo, dulcérrimo, incredibilérrimo, integérrimo, magnificientíssimo, prospérrimo.
d) amabilésimo, fidelésimo, ificentérrimo, dulcíssimo, incredibilérrimo, integríssimo, magnificentíssimo, prospérrimo.
e) amabilíssimo, fidelíssimo, eficentésimo, dulcérrimo, incredibilíssimo, integérrimo, magnificentérrimo, prospérrimo.

23. **(Unisinos-RS)** O item em que a locução adjetiva não corresponde ao adjetivo dado é:
a) hibernal: de inverno
b) filatélico: de folhas
c) discente: de alunos
d) docente: de professor
e) onírico: de sonho

24. **(ITA-SP)** Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos:
1. **enxofre** 2. **chumbo** 3. **prata**
são, respectivamente,
1. **sulfúreo** 2. **plúmbeo** 3. **argênteo**
Verificamos que está(ão) correta(s):
a) apenas a afirmação 1.
b) apenas a afirmação 2.
c) apenas a afirmação 3.
d) apenas as afirmações 1 e 2.
e) todas as afirmações.

25. **(Fatec-SP)** Assinale a alternativa **incorreta**:
a) Na oração "eu [a agulha] é que vou entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima", embora apresentando sufixo próprio do grau do substantivo, o adjetivo **unida** possui valor superlativo.
b) A frase "Toda linguagem muito inteligível é mentirosa" poderia apresentar a forma **inteligibilíssima** em lugar de **muito inteligível**, sem alteração alguma no grau do adjetivo.
c) O uso popular estabelece várias formas "não gramaticais" para intensificar a qualidade expressa pelo adjetivo, como na expressão "podre de rico"; não se pode dizer o mesmo de "magro como um espeto", que é simplesmente uma comparação sem força expressiva.
d) Muitos aumentativos e diminutivos perderam a função, própria do grau do substantivo, de indicar a variação do tamanho do ser, passando a exprimir, conforme o contexto, desprezo ou afetividade, como em "essa gentalha não vê o seu lugar".
e) Cartão e caldeirão são falsos aumentativos ou aumentativos fictícios, pois não possuem sentido de aumento, embora apresentem forma aumentativa.

NUMERAL

Numeral é a palavra que exprime quantidade, ordem, fração ou multiplicação dos seres. Assim, os numerais podem ser **cardinais, ordinais, fracionários** ou **multiplicativos**:

a) **cardinais** — indicam uma quantidade exata de seres: **um**, **dois**, **três** etc.

b) **ordinais** — indicam a ordem numérica em que se localizam os seres numa série: **primeiro, segundo, terceiro** etc.

c) **fracionários** — indicam o número de vezes em que os seres são divididos: **meio** ou **metade, um terço, um quarto** etc.

d) **multiplicativos** — indicam o número de vezes em que os seres são multiplicados: **duplo** ou **dobro, triplo, quádruplo** etc.

Veja, a seguir, o quadro geral dos numerais:

Algarismos		Numerais			
arábicos	romanos	cardinais	ordinais	fracionários	multiplicativos
1	I	um	primeiro	–	–
2	II	dois	segundo	meio/metade	duplo/dobro/dúplice
3	II	três	terceiro	terço	triplo/tríplice
4	IV	quatro	quarto	quarto	quádruplo
5	V	cinco	quinto	quinto	quíntuplo
6	VI	seis	sexto	sexto	sêxtuplo
7	VII	sete	sétimo	sétimo	sétuplo
8	VIII	oito	oitavo	oitavo	óctuplo
9	IX	nove	nono	nono	nônuplo
10	X	dez	décimo	décimo	décuplo
11	XI	onze	décimo primeiro, undécimo	onze avos	undécuplo
12	XII	doze	décimo segundo, duodécimo	doze avos	duodécuplo
13	XIII	treze	décimo terceiro	treze avos	–
14	XIV	quatorze	décimo quarto	quatorze avos	–
15	XV	quinze	décimo quinto	quinze avos	–
16	XVI	dezesseis	décimo sexto	dezesseis avos	–
17	XVII	dezessete	décimo sétimo	dezessete avos	–
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo	dezoito avos	–
19	XIX	dezenove	décimo nono	dezenove avos	–
20	XX	vinte	vigésimo	vinte avos	–
30	XXX	trinta	trigésimo	trinta avos	–
40	XL	quarenta	quadragésimo	quarenta avos	–

▷

Algarismos		Numerais			
arábicos	**romanos**	**cardinais**	**ordinais**	**fracionários**	**multiplicativos**
50	L	cinquenta	quinquagésimo	cinquenta avos	–
60	LX	sessenta	sexagésimo	sessenta avos	–
70	LXX	setenta	septuagésimo	setenta avos	–
80	LXXX	oitenta	octogésimo	oitenta avos	–
90	XC	noventa	nonagésimo	noventa avos	–
100	C	cem, cento	centésimo	centésimo	cêntuplo
101	CI	cento e um	centésimo primeiro	cento e um avos	–
200	CC	duzentos	ducentésimo	duzentos avos	–
300	CCC	trezentos	trecentésimo	trezentos avos	–
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo	quatrocentos avos	–
500	D	quinhentos	quingentésimo	quinhentos avos	–
600	DC	seiscentos	sexcentésimo	seiscentos avos	–
700	DCC	setecentos	septingentésimo	setecentos avos	–
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo	oitocentos avos	–
900	CM	novecentos	nongentésimo	novecentos avos	–
1000	M	mil	milésimo	milésimo	–
1 000 000	$\overline{M}$	milhão	milionésimo	milionésimo	–
1 000 000 000	$\overline{\overline{M}}$	bilhão	bilionésimo	bilionésimo	–

1.ª) Alguns numerais apresentam mais de uma forma. Observe:

quatorze ou **catorze**
décimo primeiro, undécimo ou **onzeno**
décimo segundo, duodécimo ou **dozeno**
décimo terceiro, tredécimo , **trezeno** ou **tércio-décimo**

septuagésimo ou **setuagésimo**
septingentésimo ou **setingentésimo**
nongentésimo ou **noningentésimo**
bilhão ou **bilião, trilhão** ou **trilião** etc.

2.ª) Os numerais que designam um conjunto determinado de seres recebem o nome de numerais **coletivos**:

bíduo	período de dois dias
bimestre	período de dois meses
bienal	o que ocorre de dois em dois anos
biênio	período de dois anos

centena	conjunto de cem unidades
centenário / centúria	período de cem anos
decálogo	conjunto de dez leis
decênio	período de dez anos
decúria	grupo de dez (coisas, indivíduos etc.)
dístico	estrofe de dois versos
dúzia	doze unidades
grosa	doze dúzias
lustro / quinquênio	período de cinco anos
mês	período de trinta dias
milênio	período de mil anos
novena	período de nove dias
par	agrupamento de duas coisas semelhantes
quarentena	período de quarenta dias
quatriênio	período de quatro anos
quina	série de cinco números
resma	quinhentas folhas de papel
semana	período de sete dias
semestre	período de seis meses
septênio	período de sete anos
sesquicentenário	período de cento e cinquenta anos
sexênio	período de seis anos
sextilha	estrofe de seis versos
terceto	estrofe de três versos
trezena	período de treze dias
tricinquentenário	período de cento e cinquenta anos
triênio	período de três anos
trinca	conjunto de três coisas semelhantes

Nota: A forma **sesqui**, de origem latina, significa "um e meio". Por isso temos a palavra **sesquicentenário** para designar um período de cento e cinquenta anos.

3.ª) O cardinal **cinquenta** só deve ser grafado e pronunciado dessa maneira, já que não existe a forma *cincoenta*.

4.ª) Ao lado do ordinal **primeiro**, registra-se também a forma **primo(a)**, latinismo que empregamos como substantivo indicador de parentesco ou como adjetivo em certos compostos e construções fixas da língua:

Ela sempre foi apaixonada pelo **primo**.
Conseguiu compor uma verdadeira obra-**prima**.
O número três é um número **primo**.

5.ª) **Ambos** é chamado **numeral dual**, já que sempre se refere a dois seres, podendo ser empregado, com reservas, de maneira enfática: **ambos os dois**, **ambos a dois**, **ambos de dois**, **a ambos dois**:

"O certo é que **ambos os dois** monges caminhavam juntos." (Alexandre Herculano)

"De **ambos de dois** a fronte coroada." (Luís de Camões)

6.ª) A forma **tricentésimo**, embora repudiada por alguns gramáticos, já se encontra dicionarizada. O *Novo Dicionário Aurélio*, por exemplo, traz consignada essa palavra em sua segunda edição.

Numerais substantivos e numerais adjetivos

Embora a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não registre essa distinção, os numerais costumam receber a seguinte classificação:

a) **Numerais substantivos** — aparecem isolados, ou seja, não acompanham um nome, desempenhando, portanto, uma função sintática própria do substantivo:

Morreram **três** naquele trágico acidente.

b) **Numerais adjetivos** — aparecem relacionados a um substantivo, exercendo, assim, a função de adjunto adnominal:

O corredor favorito chegou em **terceiro** lugar mais uma vez.

Flexão dos numerais

NUMERAIS CARDINAIS

Os **cardinais** geralmente não são flexionados:

Passaremos **cinco** semanas em Angra dos Reis.
Comprei **cinco** livros sobre arte.

Os cardinais **um**, **dois** e as centenas a partir de **duzentos**, porém, recebem flexão de gênero:

Tenho apenas **um** carro e **duas** garagens.
Havia **trezentas** vagas para mais de **oitocentos** candidatos.

Os cardinais **milhão, bilhão, trilhão** etc. recebem flexão de número:

O governo já foi fraudado em **bilhões** de dólares.
O prêmio da loteria está acumulado em vinte e cinco **milhões** de reais.

NUMERAIS ORDINAIS

Os **ordinais** recebem flexão de gênero e número:

Os **primeiros** que chegarem deverão sentar-se nas **primeiras** filas.
Este é o **centésimo** aviso que lhe dou.

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

1. Quando têm valor de adjetivo, os numerais multiplicativos variam em gênero e número:

Tomei duas doses **duplas** de uísque.
Assinalei três palpites **triplos** neste cartão.

2. Quando têm valor de substantivo, são invariáveis:

O jogador exigiu o **dobro** do que o clube lhe oferecera.
Nove é o **triplo** de três.

NUMERAIS FRACIONÁRIOS

Os **numerais fracionários** concordam em gênero e número com os cardinais que os antecedem:

Comeu dois **terços** daquela enorme pizza.
Recebeu duas **terças** partes da herança paterna.

OBSERVAÇÃO

Embora o padrão culto não abone, é comum, na linguagem coloquial, a flexão dos numerais quanto ao grau:

Apesar de **sessentão**, aquele ator ainda mantém charme e elegância.
Este artigo é de **primeiríssima** qualidade.
Meu primo sempre foi o **primeirão** da classe.

Leitura e grafia dos numerais

NUMERAIS CARDINAIS

Para ler e escrever corretamente os numerais cardinais, devemos observar os seguintes critérios:

1. Entre as unidades, dezenas e centenas, intercala-se a conjunção **e**:

45 — quarenta **e** cinco
338 — trezentos **e** trinta **e** oito

2. Entre o milhar e a centena, omite-se a conjunção **e**:

2 387 — dois mil trezentos **e** oitenta **e** sete
1 942 — mil novecentos **e** quarenta **e** dois

3. Quando a centena começa por zero, coloca-se a conjunção **e** antes da dezena:

2 026 — dois mil **e** vinte e seis
6 090 — seis mil **e** noventa

4. Quando a centena termina por dois zeros, coloca-se a conjunção **e** antes da centena:

4 200 — quatro mil **e** duzentos
3 900 — três mil e novecentos

NUMERAIS ORDINAIS

Os numerais ordinais superiores a **dois mil** admitem duas leituras:

1. Lê-se o **milhar** como **cardinal** e os demais números como **ordinais**:

2 987.º — dois milésimos nongentésimo octogésimo sétimo

2. Leem-se todos os números como **ordinais**:

2 987.º — segundo milésimo nongentésimo octogésimo sétimo

NUMERAIS FRACIONÁRIOS

1. O **numerador** é sempre lido como **cardinal**:

$\frac{2}{6}$ — **dois** sextos
$\frac{5}{8}$ — **cinco** oitavos

2. Quanto ao **denominador**, existem duas maneiras de leitura:

a) os numerais de **um** a **dez** ou representados por números "redondos" devem ser lidos como **ordinais**:

$\frac{5}{8}$ — cinco **oitavos**
$\frac{2}{10}$ — dois **décimos**

b) os numerais acima de dez ou que não representem números "redondos" devem ser lidos como cardinais seguidos da palavra **avos**:

$\frac{5}{11}$ — cinco **onze avos**
$\frac{2}{345}$ — dois **trezentos e quarenta e cinco avos**

OBSERVAÇÃO

Os fracionários $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$ devem ser lidos como **um meio** e **um terço**, respectivamente.

Emprego dos numerais

1. Quando o numeral figura depois do substantivo, na designação de reis, papas, séculos, capítulos de uma obra, empregamos:

a) na escrita, os números romanos e, na leitura, os **numerais ordinais**, se a ordenação indicar até o décimo elemento:

Papa João Paulo VI **(sexto)**
Capítulo IX **(nono)**
Canto X **(décimo)**

b) se a ordenação for do décimo primeiro em diante, a leitura será feita por **numerais cardinais**:

Papa Pio XII **(doze)**
Capítulo XVIII **(dezoito)**
Século XXI **(vinte e um)**

2. Quando figuram antes do substantivo, devemos empregar os **numerais ordinais**:

quinto século
segundo quarteto
nona estrofe

3. Na numeração de portarias, decretos, leis, artigos e outros textos oficiais, empregam-se os **ordinais** até **nono** e os **cardinais** a partir do **dez**:

artigo 3.º **(terceiro)**
parágrafo 9.º **(nono)**
artigo 19 **(dezenove)**

4. Na numeração de páginas, casas, apartamentos, andares de edifícios, blocos e equivalentes, sempre empregamos os **cardinais**:

página 45 **(quarenta e cinco)**
casa 12 **(doze)**
andar 32 **(trinta e dois)**

Se, porém, o numeral anteceder o substantivo, deveremos usar os **ordinais**:

45.ª página **(quadragésima quinta)**
12.ª casa **(décima segunda)**
32.º andar **(trigésimo segundo)**

5. Na indicação do primeiro dia de cada mês, devemos usar o ordinal **primeiro**, e não o cardinal **um**:

No dia **primeiro** de maio comemora-se o Dia do Trabalho.

6. No sentido figurado, muitas vezes o numeral não expressa com exatidão o número indicado. É um recurso de estilo denominado de **hipérboie**:

Já lhe disse isso mais de **cem** vezes!
"**Mil** línguas de fogo devoravam as canas maduras, com fome canina."
(José Lins do Rego)

7. Deve-se evitar a confusão entre o numeral cardinal **um** e o artigo indefinido **um**. Quando é **numeral cardinal**, realmente indica número e seu plural é **dois**. Na prática, pode ser acompanhado das palavras **só**, **apenas**, **único**. Quando é artigo indefinido, o plural é **uns** e pode ser substituído por **outro**:

Com apenas $\underbrace{\textbf{um}}_{\text{numeral}}$ tiro, acertou o centro do alvo.

Naquele museu há $\underbrace{\textbf{um}}_{\text{artigo indefinido}}$ raríssimo quadro de Monet.

Exercícios

Leia o texto para a resolução dos exercícios de **1** a **4**:

FRANÇA COMANDA O *RANKING*

Zurique (Suíça) — A seleção francesa, que usa camisa azul, continua liderando o *ranking* da Fifa. Os atuais campeões mundiais e europeus têm 810 pontos, 15 a mais que o Brasil, que se mantém na segunda colocação. As demais duas posições também não sofreram alterações neste mês e continuam nas mãos de seleções azuis. A Argentina segue em terceiro lugar, com 764 pontos, enquanto a Itália continua em quarto, com 735.

Entre os dez primeiros colocados, a Alemanha subiu no *ranking*, pulando da oitava para a quinta colocação, com 726 pontos, à frente da Espanha, com 715. Já as seleções de Portugal (que caiu do quinto para o sétimo lugar, com 712 pontos) e da República Checa (que foi do sétimo para o nono lugar, com 709 pontos) foram as que mais caíram nos 10 primeiros postos.

A grande surpresa é a seleção paraguaia, que subiu do décimo para o oitavo lugar (711). A Holanda está em último lugar, com 695 pontos.

(*Diário Popular*, 19/7/2001)

1. Em "A Argentina segue em terceiro lugar, com 764 pontos, enquanto a Itália continua em quarto, com 735", há dois numerais adjetivos e dois substantivos. Identifique-os e explique por que recebem essa classificação.

2. Há no texto vários numerais cardinais. A seguir, alguns deles foram convertidos em ordinais. Reescreva-os por extenso.

a) 810.°
b) 764.°
c) 735.°
d) 726.°
e) 715.°
f) 712.°
g) 709.°
h) 695.°

3. Em "Entre os **dez** primeiros colocados, a Alemanha subiu no *ranking*...", qual é o numeral multiplicativo correspondente ao cardinal em destaque?

4. Na frase "A Holanda está em **último** lugar, com 695 pontos", a palavra destacada pode ser considerada um numeral? Justifique a resposta.

5. "Na curva perigosa dos **cinquenta**
derrapei neste amor."
(Carlos Drummond de Andrade)

Qual é a classe gramatical da palavra em destaque no texto acima? Justifique a resposta.

6. Escreva por extenso o numeral ordinal correspondente à palavra em destaque na questão anterior.

7. Escreva por extenso os seguintes numerais ordinais:

a) 687.°
b) 269.°
c) 2 989.°
d) 856.°
e) 378.°
f) 3 789.°
g) 10 345.°

8. Cardinais ou ordinais? Escreva-os por extenso.

a) Papa Pio X
b) Capítulo VII
c) Dom João VI
d) Papa João XXIII
e) Capítulo XI
f) Capítulo XL
g) Século IX
h) Henrique VIII

9. Escreva por extenso os numerais cardinais, observando o emprego da conjunção **e**:

a) 135 876
b) 4 089 765
c) 435 980
d) 700 439
e) 19 578 432
f) 568 098
g) 2 000 000 008

10. Classifique os numerais destacados, conforme o modelo:

> Fugiram **vinte** presos durante a rebelião.
> *vinte — numeral cardinal*

a) Distribuíram, pelo menos, **seiscentos** convites.
b) Meu irmão ganhou uma aposta **tripla**.
c) Terminou a corrida em **trigésimo** lugar.
d) Neste mês, ele recebeu apenas **um terço** do salário.
e) Ele está na lista **sêxtupla** para ser nomeado reitor.
f) Espera-se que esse posto produza **um milhão** de barris de petróleo por ano.
g) Espero ganhar o **décuplo** do que ganhava antes.
h) Quase a **metade** dos alunos deverão faltar amanhã.

11. Escreva os numerais fracionários correspondentes às expressões destacadas nas frases seguintes, conforme o modelo:

> Solicitou **dez partes entre cinquenta** da produção.
> *dez cinquenta avos*

a) Seu lucro sempre foi de **cinco por cem**.
b) As fortes chuvas danificaram **quatro de cada dez** pés de café.
c) **Oito entre trinta** poços perfurados continham água potável.
d) Conseguiu vender **setenta de cada cem** sacas de café.
e) A geada destruiu **dezoito de cada cinquenta** pés de manga.
f) **Vinte entre sessenta** candidatos conseguiram aprovação no concurso.

12. Escreva os numerais multiplicativos correspondentes às expressões destacadas nas frases abaixo:

a) Este salão é **três vezes maior** que o antigo.
b) Alguns investidores lucram **cinco vezes mais** que outros.
c) O jogador europeu ganha **dez vezes mais** que o brasileiro.
d) Neste ano pretendo produzir **cem vezes mais** que os concorrentes.

13. Indique o significado dos seguintes numerais coletivos:

a) centúria
b) dístico
c) decálogo
d) lustro
e) grosa
f) sexênio
g) sextilha
h) decúria
i) sesquicentenário
j) resma

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**Alerj/Fesp**) A alternativa que apresenta um vocábulo numeral cardinal é:
a) a quinta casa
b) o triplo de folhas
c) a folha vinte e um
d) a metade do caminho
e) o capítulo quadragésimo primeiro

2. (**Telerj**) Assinale a alternativa em que o numeral tem valor hiperbólico:
a) Naquele estádio havia quinhentas pessoas.
b) Mais de cem milhões de brasileiros choraram.
c) "Com mil demônios" – praguejou ele, diante do acidente fatal.
d) Ele foi o quadragésimo colocado.
e) Cinco oitavos do prêmio couberam a mim.

?

3. (**FVE-SP**) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
a) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

Pg 143
3-

4. (**FVE-SP**) Assinale o item em que o numeral ordinal, por extenso, esteja correto:
a) 2.866º — dois milésimos, octogésimo, sexagésimo sexto
[✓ b) 6.222º — sexto milésimo, ducentésimo, vigésimo segundo]
[✓ c) 3.478º — três milésimos, quadringentésimo, septuagésimo oitavo] Qual o erro?
d) 1.899º — milésimo, octogésimo, nongentésimo nono
e) 989º — nonagésimo, octogésimo nono

5. (**CTA-SP**) O ordinal **quadringentésimo septuagésimo** corresponde ao cardinal:
a) quarenta e sete
b) quarenta mil e sete
c) quatrocentos e setenta
d) quatro mil e setenta
e) n. d. a.

6. (**ITA-SP**) Assinale o que estiver correto:
a) Seiscentismo se refere ao século XVI.
b) O algarismo romano da frase anterior se lê: décimo sexto.
c) Duodécuplo significa duas vezes, dodécuplo, doze vezes.
d) Ambos os dois é forma enfática correta.
e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

7. **(Vunesp)** Identifique o caso em que **não** haja expressão numérica de sentido indefinido:
a) Ele é o duodécuplo colocado.
b) Quer que veja esse filme pela milésima vez?
c) "Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes."
d) "A vida tem uma só entrada, a saída é por cem portas."
e) n. d. a.

8. **(Vunesp)** Assinale a alternativa que apresenta as formas corretas dos ordinais:
Não é a 86.ª mas a 85.ª vez que o fato se repete na 956.ª tentativa.
a) Octogésima sexta – octogenária quinta – nongentésima quinquagésima sexta
b) Octagésima sexta – octagésima quinta – nongentésima quinquagésima sexta
c) Octogésima sexta – octogésima quinta – nongentésima quinquagésima sexta
d) Octingentésima sexta – octingentésima quinta – noningentésima quinquagésima sexta
e) Octogésimo sexta – octogésimo quinta – nongentésimo quinquagésimo sexta

9. **(PUCCamp-SP)** Os ordinais referentes aos números **80**, **300**, **700** e **90** são, respectivamente:
a) octagésimo – trecentésimo – setingentésimo – nongentésimo
b) octogésimo – trecentésimo – setingentésimo – nonagésimo
c) octingentésimo – tricentésimo – septuagésimo – nongentésimo
d) octogésimo – tricentésimo – septuagésimo – nongentésimo
e) n. d. a.

10. **(FMU-SP)** **Triplo** e **tríplice** são numerais:
a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
b) ambos ordinais.
c) ambos cardinais.
d) ambos multiplicativos.
e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

11. **(UFPR)** Se a *cinco* vem a corresponder *quinto*, a **onze**, **quarenta**, **cinquenta**, **sessenta** e **setenta**, respectivamente, correspondem:
a) undécimo, quadragésimo, cinquentésimo, sexagésimo, septuagésimo
b) décimo primeiro, quaresma, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo
c) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagenário, septuagésimo
d) décimo primeiro, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagenário
e) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo

12. **(FMU-SP)** Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:
a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário)
b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário)
c) um (cardinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário)
d) um (cardinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário)
e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário

PRONOME

Pronome é a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, relacionando-o às três pessoas do discurso. De acordo com essas duas características distintas, temos:

a) **pronome substantivo:** substitui ou representa o substantivo.

É justo que **todos** sejam pagos para trabalhar.
Enquanto **você** trabalha, **ele** viaja pelo mundo.

b) **pronome adjetivo:** acompanha o substantivo.

Vivi **alguns** anos naquela região.
O **meu** ganho é maior do que as **minhas** despesas.

Substituindo ou acompanhando o substantivo, o pronome indica as pessoas gramaticais do discurso:

1.ª pessoa	**eu** (singular) **nós** (plural)	a pessoa que fala (**emissor**)
2.ª pessoa	**tu** (singular) **vós** (plural)	a pessoa com quem se fala (**receptor**)
3.ª pessoa	**ele / ela** (singular) **eles / elas** (plural)	a pessoa de quem se fala (**assunto**)

Há seis tipos de pronomes: **pessoais**, **possessivos**, **demonstrativos**, **indefinidos**, **interrogativos** e **relativos**.

Pronomes pessoais

Denotam diretamente uma das três pessoas do discurso.

Observe no quadro a seguir a subdivisão dos pronomes pessoais:

Pessoas do discurso / Pronomes pessoais		Retos	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
Singular	1.ª pessoa	**eu**	**me**	**mim, comigo**
	2.ª pessoa	**tu**	**te**	**ti, contigo**
	3.ª pessoa	**ele / ela**	**se, o, a, lhe**	**si, consigo, ele, ela**
Plural	1.ª pessoa	**nós**	**nos**	**nós, conosco**
	2.ª pessoa	**vós**	**vos**	**vós, convosco**
	3.ª pessoa	**eles / elas**	**se, os, as, lhes**	**si, consigo, eles, elas**

OBSERVAÇÕES

1.ª) Como os pronomes pessoais sempre figuram no lugar de um substantivo, eles são **pronomes substantivos**.

2.ª) Os pronomes **ele(s)**, **ela(s)**, **nós** e **vós** são **pronomes oblíquos tônicos** quando aparecem regidos de preposição: **a ele(s)**, **com ela(s)**, **por nós**, **sobre vós** etc.

EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS

1. Pronomes pessoais retos

a) Geralmente exercem a função sintática de **sujeito**:

Eu e **ela** somos apenas bons amigos.
Onde **nós** jantaremos naquela cidade?

b) Podem funcionar como **predicativo do sujeito**:

Comprovadamente o culpado é **ele**.
Minhas noites de insônia és **tu**.

c) **Tu** e **vós** podem figurar como **vocativos**:

"Ó **tu**, Senhor Jesus, o Misericordioso,
De quem o Amor sublime enaltece o Universo..."
(Alphonsus de Guimaraens)

"Ó **vós**, que, no silêncio e no recolhimento
Do campo, conversais a sós, quando anoitece..."
(Olavo Bilac)

d) Os pronomes **eu** e **tu** nunca podem ser regidos de preposição. Devemos substituí-los pelos pronomes **mim** e **ti**, respectivamente:

Nunca houve nada entre **mim** e ela.
Sempre confiei em **ti**.

e) O pronome **vós** é empregado em situações muito formais ou em textos literários ou religiosos. Em situações cotidianas raramente é utilizado. Observe alguns exemplos:

"Todos **vós** conheceis essa conjuração." (Rui Barbosa)
"Virgem Maria, Noiva eleita, a **Vós** recorro!" (Alphonsus de Guimaraens)
"Foi para **vós** que ontem colhi, senhora,
Este ramo de flores que ora envio." (Manuel Bandeira)

OBSERVAÇÃO

Em frases do tipo: "O professor pediu para **eu** ler alguns poemas", note que a preposição **para** não rege o pronome **eu**, e sim o verbo **ler**. Sintaticamente, a frase corresponde a "pediu para ler", e não "pediu para eu".

Esse mesmo tipo de ligação sintática ocorre com o pronome **tu**: "O professor pediu para **tu** leres alguns poemas".

2. Pronomes pessoais oblíquos

a) Os pronomes oblíquos apresentam duas formas:

- **átonos** — são empregados sem preposição:

  Deram-**me** uma nova oportunidade.
  Perguntei-**lhe** se estava contente com o noivado.

- **tônicos** — são obrigatoriamente regidos de preposição:

  Deram uma nova oportunidade **a mim**.
  Perguntei **a ele** se estava contente com o noivado.

b) Os pronomes **o(s)**, **a(s)** exercem a função de objeto direto, substituindo um complemento verbal não regido de preposição obrigatória:

Comprei **este casaco** em Londres. ⇨ **Comprei-o** em Londres.

c) Os pronomes **o(s)**, **a(s)** assumem as formas **lo(s)**, **la(s)** após as formas verbais terminadas em **r**, **s** ou **z**, ou depois da partícula **eis**:

Devemos analisar **esse caso**. ⇨ Devemos analisá-**lo**.
Consideramos grave **a situação do país**. ⇨ Consideramo-**la** grave.
Aquela região produz **ótimas frutas**. ⇨ Aquela região produ-**las**.
"E ei-**la**, a morte, e ei-**lo**, o fim!" (Olavo Bilac)

d) Após as formas verbais terminadas em som nasal, os pronomes **o(s)**, **a(s)** assumem as formas **no(s)**, **na(s)**:

Cassaram **o mandato de alguns corruptos**. ⇨ Cassaram-**no**.
Os carneiros dão **a lã**. ⇨ Os carneiros dão-**na**.

e) Os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos**, dependendo da regência verbal, funcionam como **objeto direto** ou **objeto indireto**:

Meus filhos sempre $\underbrace{\textbf{me}}_{\text{OD}}$ $\underbrace{\text{respeitaram}}_{\text{VTD}}$.

Meus filhos sempre $\underbrace{\textbf{me}}_{\text{OI}}$ $\underbrace{\text{obedeceram}}_{\text{VTI}}$.

f) Como complemento verbal, **lhe(s)** sempre funciona como **objeto indireto**:

Seus filhos sempre $\underset{\text{OI}}{\underline{\textbf{lhe}}}$ $\underset{\text{VTI}}{\underline{\text{obedeceram}}}$.

g) Quando o pronome oblíquo se refere à mesma pessoa do pronome reto, ele é denominado **reflexivo**:

[Eu] Barbeio-**me** diariamente. (= a mim mesmo)
[Ele] Narciso admirava-**se** no espelho das águas. (= a si mesmo)

h) Os pronomes **nos**, **vos** e **se**, quando indicam ação mútua, denominam-se **recíprocos**:

Demo-**nos** as mãos, em sinal de paz. (= um ao outro)
Os lutadores encaravam-**se** raivosos. (= um ao outro)

i) Os pronomes **si** e **consigo** só podem ser empregados como **reflexivos**:

O avarento só pensa em **si** mesmo.
A garota levava **consigo** uma boneca e um cão.

OBSERVAÇÃO

Considera-se errado o emprego de **si** e **consigo** quando estes não indicam reflexividade:

Carlos, quero falar **consigo**. (errado)
Carlos, quero falar **com você**. (correto)

j) Os pronomes **conosco** e **convosco** devem ser substituídos por **com nós** e **com vós**, respectivamente, quando aparecem seguidos de palavras enfáticas como **mesmos**, **próprios**, **todos**, **outros**, **ambos**, ou de **numeral**:

O diretor implicou **com nós** dois.
Senhores deputados, quero falar **com vós** mesmos.

k) Os pronomes **me**, **te**, **lhe**, **nos** e **vos** podem apresentar valor possessivo:

Pisaram-**me** os pés. (= meus)
O sol de verão queimou-**nos** fortemente a pele. (= nossa)

l) Os pronomes **me**, **te**, **se**, **o(s)**, **a(s)**, **nos** e **vos** podem exercer a função de sujeito de um verbo no infinitivo. Isso ocorre com verbos do tipo **deixar**, **mandar**, **fazer**, **perceber**, **sentir** etc. seguidos de um verbo no infinitivo:

Deixem-**me** sair. (= Deixem que **eu** saia.)

m) Os pronomes oblíquos átonos podem ser empregados em combinações entre si:

me + o(s)	**mo(s)**	lhe + a(s)	**lha(s)**
me + a(s)	**ma(s)**	nos + o(s)	**no-lo(s)**
te + o(s)	**to(s)**	nos + a(s)	**no-la(s)**
te + a(s)	**ta(s)**	vos + o(s)	**vo-lo(s)**
lhe + o(s)	**lho(s)**	vos + a(s)	**vo-la(s)**

OBSERVAÇÃO

As combinações acima não são empregadas em situações do cotidiano. São casos típicos da língua escrita. Observe estes belos exemplos extraídos de nossa literatura:

"E a boa dama sacou um espelho e abriu-**mo** diante dos olhos." (Machado de Assis)

"Não te esqueci, eu **to** juro." (Gonçalves Dias)

"Certos bolos e cremes, antes de serem degustados pela boca ávida, o são pelo nariz e pelos olhos, e, se no-**lo** permitissem, o seriam pelas mãos."
(Carlos Drummond de Andrade)

3. Pronomes pessoais de tratamento

Entre os pronomes pessoais, incluem-se os **pronomes pessoais de tratamento**. Embora a concordância deva ser feita com a 3.ª pessoa, tais pronomes se referem à 2.ª pessoa, ou seja, com quem se fala:

Quando **Vossa Senhoria vier**, traga **consigo** todos os documentos.

"Já fazia muito tempo que **Vossa Excelência** não **vinha** a Paris." (J. Montello)

Veja, a seguir, alguns desses pronomes com suas respectivas abreviaturas:

Pronome	Abreviatura		Emprego
	singular	plural	
você	V.	—	tratamento íntimo, familiar
Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	príncipes, princesas, duques
Vossa Eminência	V. Em.ª	V. Em.ªs	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	V. Ex.ªs	altas autoridades do governo e oficiais das Forças Armadas
Vossa Magnificência	V. Mag.ª	V. Mag.ªs	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	VV. MM.	reis, imperadores
Vossa Meritíssima	usado por extenso		juízes de direito
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma	V. Rev.mas	sacerdotes
Vossa Senhoria	V. S.ª	V. S.ªs	altas autoridades (É bastante frequente na correspondência comercial.)
Vossa Santidade	V. S.	—	papa
Senhor, Senhora	Sr. / Sr.ª	Sr.s / Sr.ªs	tratamento respeitoso em geral

OBSERVAÇÕES

1.ª) Essas formas se aplicam quando nos dirigimos ao interlocutor:

Senhor Governador, **Vossa Excelência** pode receber-me agora?

2.ª) Para a 3.ª Você sabe se **Sua Excelência**, o gubstituímos **Vossa** por **Sua**:

Você sabe se **Sua Excelência**, o governador, já voltou de viagem?

Pronomes possessivos

Os **pronomes possessivos** referem-se às pessoas do discurso, acrescentando-lhes ideia de posse. Concordam em pessoa com o possuidor e em número e gênero com o ser possuído:

Tu viajarás com **tuas** primas, e eu com **meus** irmãos.

Observe o quadro dos pronomes possessivos:

Singular	1.ª pessoa	**meu, minha, meus, minhas**
	2.ª pessoa	**teu, tua, teus, tuas**
	3.ª pessoa	**seu, sua, seus, suas**
Plural	1.ª pessoa	**nosso, nossa, nossos, nossas**
	2.ª pessoa	**vosso, vossa, vossos, vossas**
	3.ª pessoa	**seu, sua, seus, suas**

EMPREGO DOS PRONOMES POSSESSIVOS

a) Os pronomes possessivos nem sempre expressam ideia de posse. Podem indicar **afetividade**, **respeito**, **cálculo aproximado**, **ação habitual**, **ofensa** ou **predileção**:

Meu caro professor, sempre me lembrarei do senhor. (afetividade)

Pode entrar agora, **minha** senhora. (respeito)

Naquela época ela devia ter **seus** trinta anos. (cálculo aproximado)

Costumo fazer **minhas** caminhadas à tarde. (ação habitual)

Por que você fez isso, **seu** burro! (ofensa)

Machado de Assis sempre foi o **meu** escritor. (predileção)

b) O emprego de **seu, sua, seus, suas** pode causar duplo sentido em certas frases:

A mãe proibiu o filho de sair com **seu** carro. (carro de qual dos dois?)

Para evitar o duplo sentido, usamos as formas **dele(a)**:

A mãe proibiu o filho de sair com o carro **dele**. (ou **dela**)

c) O pronome **seu** não indica posse quando resulta da alteração do pronome de tratamento **senhor**:

Quem construiu esta casa foi o **seu** Antônio.

d) Em referência a partes do corpo ou faculdades do espírito, **não se empregam os possessivos** quando dizem respeito ao próprio sujeito da oração:

Fraturei o braço. (e não: Fraturei o **meu** braço.)
Maria furou as orelhas. (e não: Maria furou as **suas** orelhas.)
O jogador perdeu a razão. (e não: O jogador perdeu a **sua** razão.)

e) Para realçar o caráter possessivo, podemos empregar as palavras **próprio(s)**, **própria(s)**:

Gosto de dirigir meu **próprio** carro.
Ele foi preso em sua **própria** casa.

f) Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **nos** e **vos** podem fazer as vezes de pronomes possessivos:

Quebrei-**lhe** os dentes. (= **seus** dentes)
Roubaram-**me** os documentos. (= **meus** documentos)

Pronomes demonstrativos

Os **pronomes demonstrativos** indicam a posição dos seres no tempo ou no espaço, tendo como referência as três pessoas do discurso.

Observe o quadro dos demonstrativos em relação às pessoas do discurso:

	Variáveis				Invariáveis
Pessoas	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	Singular	Plural	
1.ª	este	estes	esta	estas	isto
2.ª	esse	esses	essa	essas	isso
3.ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

EMPREGO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Em relação ao espaço:

a) Os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** indicam o ser próximo à pessoa que fala. São usados em relação aos pronomes **eu**, **mim**, **comigo**, **meu(s)**, **minha(s)** e ao advérbio **aqui**, expressos ou não:

Este livro (que está comigo) é bem antigo.
Eu guardo **esta** caneta há anos.
Isto (aqui) é uma verdadeira obra de arte.

b) Os pronomes **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** indicam o ser próximo à pessoa com quem se fala. Aparecem com os pronomes **tu**, **te**, **contigo**, **você(s)**, **teu(s)**, **tua(s)**, **seu(s)**, **sua(s)** e com o advérbio **aí**, expressos ou não:

Esse livro (que está contigo) é raro.

Essa caneta que está em seu poder é de ouro?
Isso (aí) pertence a você?

c) Os pronomes **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo** indicam o ser distante tanto de quem fala como de quem ouve. Podem ser usados com os advérbios **ali** ou **lá**, expressos ou não:

Aquele livro (ali) me pertence.
Aquela casa que está (lá) naquele morro pertenceu ao meu avô.
Aquilo (ali) pertence a você?

2. Em relação ao tempo:

a) Os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** indicam o presente em relação ao emissor:

Jamais esquecerei **este** momento.

b) Os pronomes **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** indicam o tempo passado ou futuro relativamente próximo ao momento em que o emissor fala:

Ontem festejei meus quinze anos. Jamais esquecerei **esse** momento.

c) Os pronomes **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo** indicam um tempo distante em relação ao momento em que o emissor fala:

Há vinte anos festejei meus quinze anos. Jamais esquecerei **aquele** momento.

3. Em relação à fala ou à escrita:

a) Os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** indicam o que ainda vai ser falado ou escrito:

Os assuntos da próxima reunião serão **estes**: indisciplina e evasão de alunos.

b) Os pronomes **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** indicam o que já foi falado ou escrito:

Indisciplina e evasão de alunos: **esses** foram os assuntos da última reunião.

c) Os pronomes **este** e **aquele** referem-se a elementos já mencionados na fala ou na escrita. **Este** indica o mais próximo; **aquele**, o mais distante:

Literatura e Matemática me fascinam: **esta** me desenvolve o raciocínio; **aquela**, a sensibilidade.

OBSERVAÇÃO

Os pronomes **o(s)**, **a(s)**, **mesmo(s)**, **mesma(s)**, **próprio(s)**, **semelhante(s)**, **tal** e **tais** também são considerados demonstrativos:

Já não sei mais **o** que fazer. (= **aquilo**)
Ouvimos o **mesmo** comentário ontem. (= **esse**)
Não diga mais **semelhante** asneira. (= **essa**)
Já ouvi **tais** boatos. (= **esses**)

Pronomes indefinidos

São **pronomes indefinidos** os que se referem de modo vago, impreciso à terceira pessoa, ou exprimem quantidade indeterminada. Podem ser **variáveis** ou **invariáveis**:

Variáveis	Invariáveis
algum, alguns, alguma, algumas	
nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas	
certo, certos, certa, certas	
muito, muitos, muita, muitas	**alguém**
outro, outros, outra, outras	**ninguém**
pouco, poucos, pouca, poucas	**cada**
todo, todos, toda, todas	**outrem**
vário, vários, vária, várias	**tudo**
tanto, tantos, tanta, tantas	**nada**
quanto, quantos, quanta, quantas	**algo**
qualquer, quaisquer	**que**
diversos, diversas	
um, uns, uma, umas	
tamanho, tamanhos, tamanha, tamanhas	

EMPREGO DOS PRONOMES INDEFINIDOS

1. Os pronomes **algum**, **alguns**, **alguma** e **algumas** apresentam sentido negativo quando se posicionam depois do substantivo:

Esta obra não tem valor **algum**.
Não tenho interesse **algum** nesse negócio.

2. Os pronomes acima adquirem valor positivo quando figuram antes do substantivo:

Sinto que **alguma** vantagem ele levou nessa transação.
"**Alguma** coisa acontece em meu coração." (Caetano Veloso)

3. O pronome **certo** (e flexões) possui valor de indefinido quando se antepõe a um substantivo. Pode ou não ser antecedido de artigo indefinido:

Dizem que ali vivia (um) **certo** agiota desprezível.
Ela sempre ouvia (umas) **certas** desculpas do marido.

4. Posposto a um substantivo, **certo** (e flexões) é adjetivo:

Vocês chegaram na hora **certa**.
Para muitos, a mudança do tempo é resfriado **certo**.

5. O pronome **cada** só é empregado corretamente como pronome adjetivo, ou seja, sempre antecede um substantivo:

Em **cada** canteiro havia rosas e cravos.
"**Cada** sentido é um dom divino." (Manuel Bandeira)

6. O pronome **cada**, não antecedendo um substantivo, deve ser seguido de **um** ou **qual**:

"**Cada um** puxa a brasa para sua sardinha." (dito popular)
Saíram o pai e os filhos, **cada qual** com o seu carro.

7. Os pronomes **todo** e **toda**, desacompanhados de artigo, equivalem a **qualquer**; acompanhados de artigo, significam **inteiro**:

Todo homem tem direito ao trabalho. (qualquer homem)
Ele trabalha duramente **todo o** dia. (o dia inteiro)

OBSERVAÇÃO

A palavra **todo** usada em referência a um adjetivo tem valor de advérbio, equivalendo a **muito**, **completamente**; contudo deve concordar com o substantivo a que se refere:

A rua amanheceu **toda** molhada. (= completamente)

8. O pronome **qualquer** posicionado depois do substantivo tem valor pejorativo:

Ela se casou com um homem **qualquer**.

9. O pronome **outro** (e flexões) tem valor de adjetivo quando equivale a **diferente**:

"Não sabia que assim tão **outra** voltarias:
Eras de negro olhar, de olhar azul tu voltas."
(Alphonsus de Guimaraens)

10. O pronome **nada** corresponde a **alguma coisa** quando empregado em certas frases interrogativas:

O senhor não quer comprar **nada** hoje?

OBSERVAÇÃO

Modificando adjetivos, a palavra **nada** tem valor de advérbio:

A torcida não está **nada** satisfeita com o árbitro.

LOCUÇÕES PRONOMINAIS INDEFINIDAS

Aos grupos de palavras equivalentes a pronomes indefinidos dá-se o nome de **locuções pronominais indefinidas**. Observe as mais comuns: **cada um, cada qual, quem quer que, qualquer um, seja quem for, todo aquele que, um ou outro** etc.

Pronomes relativos

Pronomes relativos são os que retomam, na oração seguinte, um termo já expresso na oração anterior (termo antecedente), evitando, assim, a sua repetição. Além de servirem de conectivo entre duas orações, os pronomes relativos sempre exercem uma função sintática na oração que encabeçam.

Recebam bem **os atletas**. **Os atletas** representaram nossa cidade.
[Recebam bem os atletas] [**que** representaram nossa cidade.]

No exemplo acima, o pronome **que** retoma o termo **os atletas** da 1.ª oração, exercendo a função de **sujeito** na 2.ª oração.

É bastante agradável **a cidade**. Nasci **nessa cidade**.
[É bastante agradável a cidade] [**onde** nasci.]

No exemplo acima, o pronome relativo **onde** retoma o termo **a cidade** da 1.ª oração, exercendo a função de **adjunto adverbial de lugar** na 2.ª oração.

Observe o quadro dos pronomes relativos **variáveis** e **invariáveis**:

Variáveis	Invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quantos, quantas	**que, quem, onde, como, quando**

OBSERVAÇÃO

A forma **quanta** não é empregada como pronome relativo.

EMPREGO DOS PRONOMES RELATIVOS

1. O pronome relativo **que** pode ser empregado em relação a coisas ou pessoas:

Este é o livro **que** você me emprestou.
As pessoas **que** lhe apresentei são honestíssimas.

2. O pronome relativo **quem** refere-se exclusivamente a pessoas e sempre aparece preposicionado:

O rapaz com **quem** viajei pretende ser médico.
Você é a pessoa em **quem** sempre confiei.

OBSERVAÇÃO

O pronome relativo **quem** pode ser empregado sem antecedente. Neste caso é denominado **relativo indefinido**:

Quem tudo quer tudo perde.
Quem casa quer casa.

3. O pronome relativo **que** pode ter como antecedentes os demonstrativos **o(s)**, **a(s)**:

   É verdadeiro **o que** lhe afirmo.
   As que estão à direita do palco serão homenageadas.

4. Para evitar **ambiguidade**, emprega-se o relativo **o qual** (e flexões):

   Conheci o namorado da minha vizinha, **o qual** (ou **a qual**) sofreu um grave acidente.

   Com o relativo **que**, não saberíamos quem sofreu o acidente.

5. O relativo **o qual** (e variações) deve ser empregado, de preferência, após preposições de mais de duas sílabas ou locuções prepositivas:

   "Tinha havido alguns minutos de silêncio, **durante os quais** refleti muito..."
   (Machado de Assis)
   Destruíram a fonte luminosa **ao redor da qual** passeávamos na juventude.

6. Com as preposições **sem** e **sob** também se usa, de preferência, o relativo **o qual** (e flexões):

   Providenciarei meu passaporte, **sem o qual** não poderei viajar.
   Removi o tapete **sob o qual** a empregada empurrava o lixo.

7. O relativo **cujo** (e flexões) equivale a um pronome possessivo e sempre se posiciona antes de um substantivo. Concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere, não admitindo a posposição de um determinante:

   Esse é um escritor **com cuja** obra sempre me encantei.
   O bairro **por cujas** ruas caminho à noite é pouco policiado.

8. O relativo **quanto** (e variações) tem como antecedentes os pronomes indefinidos **tudo**, **todo(s)**, **tanto(s)**, **tanta(s)**:

   Compre frutas **tantas quantas** forem necessárias.
   Repeti na presença dele **tudo quanto** já havia dito.

OBSERVAÇÃO

No caso acima, o antecedente pode ficar implícito na oração:

Entrou no bar e bebeu **quanto** quis. (tudo quanto quis)

---

9. O pronome **onde** equivale a **em que** e **no(a) qual**, sendo empregado para indicar lugar:

   Visitarei a cidade **onde** nasci.
   A casa **onde** nos hospedaremos fica no alto da colina.

10. **Como** é pronome relativo apenas quando equivale a **conforme, o qual, pelo qual**, sendo empregado para indicar modo:

    Observem o jeito **como** ela se veste.
    Muitos desconhecem o processo **como** o som se propaga.

11. **Quando** é pronome relativo se equivale a **em que**, **no qual**, sendo empregado para indicar tempo:

Haverá um tempo **quando** não haverá mais miséria.
Chegará o dia **quando** você abandonará esses hábitos.

Pronomes interrogativos

São **pronomes interrogativos** os empregados para formular uma pergunta direta ou indireta.

Da mesma maneira que ocorre com os indefinidos, os interrogativos também se referem, de modo vago, à 3.ª pessoa gramatical. Observe o quadro dos interrogativos:

Variáveis	Invariáveis
qual, quais, **quanto, quanta,** **quantos, quantas**	**que,** **quem**

Quantos candidatos foram aprovados? (interrogação direta)
Ignora-se **quantos** candidatos foram aprovados. (interrogação indireta)

EMPREGO DOS PRONOMES INTERROGATIVOS

a) O pronome interrogativo **que** pode ser empregado como pronome substantivo ou adjetivo. Na primeira ocorrência, significa **que coisa**; na segunda, **que espécie de**:

"Em **que** cismas, poeta?" (Casimiro de Abreu)
"**Que** opinião tenho sobre as causas e os efeitos?" (Alberto Caeiro)

OBSERVAÇÃO

Embora alguns gramáticos condenem, é frequente a anteposição de **o** ao **que** interrogativo:

"**O que** penso eu do mundo?" (Alberto Caeiro)
"**O que** fizeram as civilizações contra as moscas?" (Camilo Castelo Branco)
"**O que** é que você quer?" (Machado de Assis)

---

b) Para enfatizar a interrogação, principalmente na linguagem coloquial, é bastante comum a repetição da palavra **que**:

Que que eu tenho a ver com isso?
"**Que que** eu fiz? **Que que** eu podia fazer?" (Carlos Drummond de Andrade)

c) O pronome interrogativo **quem** sempre se emprega em função substantiva:

"$\underset{\text{suj.}}{\underline{\textbf{Quem}}}$ poluiu, $\underset{\text{suj.}}{\underline{\textbf{quem}}}$ rasgou os meus lençóis de linho...?" (Camilo Pessanha)

Por $\underset{\text{ag. da passiva}}{\underline{\textbf{quem}}}$ será feita a acusação?

d) O interrogativo **quanto** pode ser empregado como pronome substantivo ou pronome adjetivo:

Quanto o senhor quer pelo apartamento?
Quantos quilos a senhora já perdeu?

Exercícios

Texto para as questões de **1** a **5**:

CHORO DO POETA ATUAL
Deram-**me** um corpo, só um!
Para suportar calado
Tantas almas desunidas
Que esbarram umas nas **outras**,
De **tantas** idades diversas;
Uma nasceu muito antes
De **eu** aparecer no mundo,
Outra nasceu com **este** corpo,
Outra está nascendo agora,
Há outras, nem sei direito,
São **minhas** filhas naturais,
Deliram dentro de **mim**,
Querem mudar de lugar,
Cada uma quer uma coisa,
Nunca mais tenho sossego.
Ó Deus, se existis, juntai
Minhas almas desencontradas.
(Murilo Mendes)

1. Classifique os pronomes destacados no poema acima, usando o código seguinte:
1. pronome pessoal reto
2. pronome pessoal oblíquo
3. pronome indefinido
4. pronome relativo
5. pronome possessivo
6. pronome demonstrativo

a) me
b) que
c) outras
d) tantas
e) eu
f) este
g) minhas
h) mim

2. No verso "**Cada uma** quer uma coisa", a expressão em destaque também se inclui entre os pronomes. Como se classifica essa expressão?

3. Nos versos "Uma nasceu muito antes / De **eu** aparecer no mundo", justifique o emprego do pronome em destaque.

4. Em "**Outra** nasceu com **este** corpo", a primeira palavra em destaque é pronome substantivo; a segunda, pronome adjetivo. Explique essa diferença de classificação.

5. Nos versos "Deram-**me** um corpo, só um!" e "Deliram dentro de **mim**", os pronomes destacados têm a mesma classificação? Justifique a resposta.

6. Reescreva as frases seguintes, substituindo as palavras em destaque por um **pronome pessoal oblíquo átono** correspondente. Faça as adaptações necessárias:

a) O vento derrubou **várias árvores**.
b) Fizemos **todas as tarefas**.
c) Puseram **nossos nomes** na lista.
d) Os trabalhadores aguardam **um novo aumento**.
e) Devolvemos **os livros** à bibliotecária.
f) Devolvemos os livros **à bibliotecária**.
g) Cristo perdoou **aos seus algozes**.
h) Assiste **aos clientes** o direito de reclamar.
i) Um rebuliço incrível agitou **os torcedores**.
j) Aquela região produz **bons vinhos**.

7. Faça o mesmo, usando um **pronome pessoal oblíquo tônico** correspondente:

a) Cantores medíocres agradam **ao público**.
b) Maus comerciantes aspiram apenas **a lucros**.
c) Muitos ainda acreditam **em fantasmas**.
d) Muita gente desconfia **de alguns políticos**.
e) Você ainda insiste **nessa tática**?
f) Jamais concordarei **com suas opiniões**.
g) O padre aludiu **aos falsos profetas**.
h) Essas leis visam **ao progresso dos cidadãos**.
i) É difícil obedecer **a certas imposições**.
j) O povo brasileiro sempre ansiou **por liberdades democráticas**.

8. Complete as lacunas com **eu** ou **mim**:

a) Ninguém pode sair sem ________ autorizar.
b) Essas decisões dependem apenas de ________.
c) Há alguma tarefa para ________ fazer?
d) Nunca houve acordo entre seu pai e ________.
e) Naquele instante, todos agiram contra ________.
f) Traga esses documentos para ________, por gentileza.
g) Traga esses documentos para ________ examinar.
h) Entre ela e ________ já não há mais nada.
i) Pediram para ________ voltar imediatamente.
j) Existem algumas opiniões divergentes entre ________ e você.

9. Siga o modelo:

Deixem que eu resolva essa situação.
Deixem-me resolver essa situação.

a) O vizinho ouviu que nós falamos mal dele.
O vizinho ouviu-______ falar mal dele.

b) Não percebi que ele se aproximava.
Não ______ percebi aproximar-se.

c) Mande que ele saia imediatamente.
Mande-______ sair imediatamente.

d) O diretor deixou que nós fizéssemos o teste.
O diretor deixou-______ fazer o teste.

e) Não permitiram que nós entrássemos sem autorização.
Não ______ permitiram entrar sem autorização.

f) A mãe ordenou que ele voltasse cedo.
A mãe ordenou-______ voltar cedo.

10. Complete as frases com uma das formas pronominais entre parênteses:

a) Gostaria de viajar ______ nas próximas férias. (**consigo / com você**)
b) Meu filho, quero falar ______ agora. (**contigo / consigo**)
c) Eu falarei de ______ para seu pai, garota! (**si / você**)
d) Quando partires, leva ______ estes documentos. (**consigo / contigo**)
e) Aquela mulher só sabe falar de ______ mesma. (**si / você**)
f) É ______ mesmos que ele deseja conversar. (**conosco / com nós**)
g) ______ sempre acontece de o carro enguiçar. (**conosco / com nós**)
h) O carro derrapou ______ cinco dentro. (**conosco / com nós**)
i) Tendes ______ princípios que remontam à vossa meninice. (**convosco / com vós**)
j) Gostaria de falar ______ todos na próxima assembleia. (**convosco / com vós**)

11. As frases seguintes apresentam ambiguidade. Reescreva-as eliminando o duplo sentido.

a) Otávio saiu da fazenda com a namorada e foi para sua casa na cidade.
b) O pai repreendeu a filha porque ela danificou seu computador.
c) A escritora discutiu com o editor sobre as suas ideias.
d) Paulo encontrou Juliana e falou que seu bilhete fora premiado.
e) O advogado falou com a secretária em sua sala.
f) A garota visitou o namorado no hospital e depois saiu com sua irmã.

12. Complete as lacunas das frases seguintes com um dos pronomes demonstrativos entre parênteses.

a) ______ gravata que estou usando hoje é italiana. (**Esta / Essa**)
b) "Alô, moça da favela, ______ abraço!" (Gilberto Gil) (**este / aquele**)
c) É a primeira vez que estou entrando ______ igreja. (**nessa / nesta**)
d) Gosto de Pedro e de Paulo, mas ______ é mais amigo do que este. (**esse / aquele**)
e) No verso do cartão, lia-se ______ frase: "Eu te amo". (**essa / esta**)
f) ______ criança que você carrega nos braços é seu filho? (**Esta / Essa**)
g) Que perfume era ______ que você usou ontem? (**esse / aquele**)
h) "— Que susto me pregou, entrando aqui com ______ cara de alma do outro mundo!" (**essa / esta**) (Ciro dos Anjos)

i) "Donzelinha, donzelinha, fecha ________ olhos sombrios." (Cecília Meireles) (**estes / esses**)

j) Já não sei o que sinto ________ velho coração! (**neste / nesse**)

k) "Estela olhou para o papel e para o marido...
— Lê, é curioso, disse ________." (Machado de Assis) (**este / esse**)

l) ________ senhor de terno, no fundo da sala, é meu patrão. (**Este / Aquele**)

m) "Ibiapina foi realmente ________ : uma enorme força moral a serviço da Igreja e do Brasil." (**isto / isso**) (Gilberto Freire)

n) "O nosso clero está longe de ser ____________ que pede a religião do cristianismo." (**aquilo / isso**) (Machado de Assis)

o) "________ era uma noite diferente e angustiante." (Jorge Amado) (**Esta / Aquela**)

13. Classifique os pronomes destacados, conforme o seguinte código:

1. pessoal
2. possessivo
3. demonstrativo
4. indefinido
5. relativo
6. interrogativo

a) "**Teus** poemas, não os dates nunca..." (Mário Quintana)

b) "**Toda** a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo." (Dalton Trevisan)

c) "Mas sofre menos **o** que sofre em sonho." (Guimarães Passos)

d) "O **que** não tenho e desejo
É que melhor me enriquece." (Manuel Bandeira)

e) "**Que** sombra, **que** fantasma vem banhado
No doce eflúvio dessa quadra linda?" (Casimiro de Abreu)

f) "O ovo revela o acabamento
A toda mão que **o** acaricia." (Carlos Drummond de Andrade)

g) "**Quantas** semanas tem um dia
e **quantos** anos tem um mês?" (Pablo Neruda)

14. Classifique os pronomes destacados, determinando também se são pronomes substantivos ou pronomes adjetivos:

a) "Atravessa **esta** paisagem o **meu** sonho dum porto infinito." (Fernando Pessoa)

b) "O **meu** porquinho da Índia foi a **minha** primeira namorada." (Manuel Bandeira)

c) "— Não quero mais saber do lirismo **que** não é libertação." (Manuel Bandeira)

d) "É uma pena, doce amiga,
Tudo o que pensas em **mim**." (Mário de Andrade)

e) "Há mais de dois mil anos o **meu** grito nasceu." (Jorge de Lima)

f) "**Ninguém** conhece **ninguém**, somos **todos** estranhos." (Geir Campos)

g) "**Tudo que** existe é imaculado e é santo!" (Guerra Junqueiro)

h) "O grande homem, em literatura, não é **aquele que** se presta para as biografias." (Álvaro Lins)

i) "Em Pasárgada tem **tudo**
É **outra** civilização..." (Manuel Bandeira)

j) "**Vós**, poderoso Rei, **cujo** alto Império
O Sol logo em nascendo vê primeiro." (Luís Vaz de Camões)

k) "**Quem** lera, divina e bela
Teu romance de donzela
Cheio de amor e de Deus?" (Álvares de Azevedo)

l) "**Quantos** momentos bonitos
Que o dia a dia traz
Quanta alegria e razão pra viver
Eu, **você**, só nós dois, pra que mais?" (Maurício Duboc / Carlos Coelho)

15. Classifique os pronomes destacados conforme o seguinte código:
1. pronome interrogativo substantivo
2. pronome interrogativo adjetivo

a) **Quem** te contou essas mentiras?
b) **Que** mistérios há nessas palavras?
c) **Que** curso você pretende fazer?
d) De **quantas** horas você necessita para este trabalho?
e) Por **que** razão você me ofende assim?
f) De **que** você reclama tanto?
g) **Quantos** fugitivos já foram recapturados?
h) **Que** você pretende fazer na próxima semana?
i) Não conheço **quem** possa ajudar-me neste momento.
j) **Quanto** você quer por esse carro?

16. Reescreva as orações seguintes, articulando-as por meio de pronomes relativos. Faça as adaptações necessárias. Siga o modelo:

A causa é nobre. Lutamos por essa causa.
A causa por que lutamos é nobre.

a) O autor é parnasiano. Refiro-me a esse autor.
b) O indivíduo não é confiável. Você viajará com esse indivíduo.
c) Os fatos são lamentáveis. Não gosto de lembrar esses fatos.
d) Os fatos são lamentáveis. Não gosto de me lembrar desses fatos.
e) O cargo foi extinto. Você aspirava àquele cargo.
f) Esse gás é perigoso. Ninguém resiste à inalação desse gás.
g) Destruíram o velho colégio. Estudei naquele colégio.
h) Encontrei um antigo livro. Seu nome estava escrito na capa desse livro.
i) O filme terminou tarde. Emocionei-me com o final do filme.
j) O comandante era bastante desumano. Os soldados se rebelaram contra as ordens do comandante.

17. Preencha as lacunas das frases seguintes com um pronome relativo adequado. Faça-o preceder de uma preposição conveniente (não empregue **o qual** e variações).
a) Este é um preceito ______ convém obedecer.
b) O fim ______ visa o ensino é o progresso do homem.
c) A pessoa ______ qualidades me refiro acaba de chegar.
d) Desconheço os regulamentos ______ eles desobedeceram.
e) Este é o advogado ______ devemos pagar os honorários.
f) Consegui a posição ______ sempre aspirei.
g) Você é um amigo ______ lealdade não me esquecerei jamais.
h) Você é uma pessoa ______ todos simpatizam.
i) O escritor ______ obra o professor fez referência é modernista.
j) Concentro-me em projetos ______ execução é arrojada.

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. **(SEE-MG)** 1. Chegaram várias cartas, mas não havia nenhuma para ___. 2. Não é tarefa para ___ desenvolver este tema. 3. Este tema não é tarefa para ___ desenvolver, por enquanto. 4. É mais fácil para ___ acreditar nessa estória do que para ele.

a) mim – eu – mim – eu
b) mim – mim – eu – mim
c) eu – eu – mim – mim
d) eu – eu – eu – eu
e) mim – mim – mim – mim

D **2.** **(TRE-RO)** Observe as frases:

I. A língua portuguesa foi a que chegou até ______ através de gerações.
II. Não basta ______ querer que a grafia coincida com a pronúncia; é preciso a reforma.
III. Torna-se muito complicado para ______ acompanhar essa mudança.
IV. Para ______, unificar a grafia é impossível.
V. Deixaram alguns pontos para ______ estudar.

A opção que completa corretamente as frases é:

a) eu – eu – eu – mim – mim
b) eu – eu – mim – eu – mim
c) mim – eu – eu – mim – eu
d) mim – eu – mim – mim – eu
e) mim – a mim – mim – eu – mim

E **3.** **(Telerj)** Assinale a opção em que o emprego dos pronomes pessoais está de acordo com a norma culta da língua:

a) Entre o chefe e eu há confiança mútua.
b) Para eu, vencer na empresa é fundamental.
c) Vim falar consigo sobre o debate de amanhã.
d) Já lhe avisei do ocorrido na empresa.
e) Esta linha telefônica vai de mim a ti.

E **4.** **(CMB)** Assinale a opção que apresenta mau uso dos pronomes:

a) A situação com a qual lidamos parece ser semelhante àquela.
b) É excelente a solução dada pela empresa, pois esta terá maiores lucros, e aquela beneficiará os empregados.
c) Quanto aos funcionários, a pesquisa lhes fornecerá dados úteis.
d) A solução depende de ele ter boas intenções e de nós termos vontade de agir.
e) As famílias cujos os chefes estão desempregados sabem bem o que é depressão.

D **5.** **(Alerj/Fesp)** A substituição do termo destacado pelo pronome está **incorreta** em:

a) Viram **a moça**. / Viram-na.
b) Pedi **a elas** o material. / Pedi-lhes o material.
c) Tocou **o hino** completo. / Tocou-o completo.
d) Parti em pedaços **o bolo**. / Parti-lo em pedaços.
e) Deixou para o filho **a herança**. / Deixou-a para o filho.

6. **(TRE-MT)** A alternativa em que o emprego do pronome pessoal **não** obedece à norma culta portuguesa é: D
a) Fizeram tudo para eu ir lá.
b) Ninguém lhe ouvia as queixas.
c) O vento traz consigo a tempestade.
d) Trouxemos um presente para si.
e) Não vá sem mim.

7. **(TRE-MT)** A substituição do termo destacado por um pronome pessoal está **correta** em todas as alternativas, **exceto** em: D
a) O governo deu ênfase **às questões econômicas.**
O governo deu ênfase **a elas.**
b) Os ministros defenderam **o plano de estabilização.**
Os ministros defenderam-**no.**
c) A companhia recebeu **os avisos.**
A companhia recebeu-**os.**
d) Ele diz **as frases** em tom bem baixo.
Ele diz-**las** em tom bem baixo.
e) Ele se recusou a dar **maiores explicações.**
Ele se recusou a dá-**las.**

8. **(TRE-MT)** A lacuna da frase "A situação ________ aspiro começou a se delinear" é preenchida, de acordo com a norma culta, por: D
a) onde
b) cujo
c) a que
d) que
e) a qual

9. **(Alerj/Fesp)** "É quase impossível enxergá-lo."
Na frase acima, foi empregado corretamente o pronome oblíquo "o". A frase que **não** se completa com esse pronome é: D
a) Abracei-_____ com entusiasmo.
b) Vi-_____ ontem na esquina da rua.
c) Felicitei-_____ pela aprovação.
d) A ele, devolvi-_____ o documento.
e) O livro, entreguei-_____ ao aluno.

10. **(TRT-SP)** Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado **incorretamente**: ~~A~~ B
a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades.
d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida inconstitucional.

11. **(TRT-SP)** As mulheres _____ olhos brilham, não são dignas de confiança. b
O lugar _____ moro é muito arejado.
É um cidadão _____ honestidade se pode confiar.
a) cujos os – que – em que
b) cujos – em que – em cuja
c) cujos – em que – cuja
d) cujos os – em que – cuja a
e) cujos – que – em cuja

12. (**TRT-SP**) Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do pronome pessoal **si**:
a) Madalena queria a mãe junto de si.
b) Quando voltou a si, não se lembrava de nada.
c) Meu filho será confiante em si mesmo.
d) Ofereço esse presente para si.
e) Vivem brigando entre si.

13. (**TRT-SP**) Assinale a alternativa em que o pronome **lhe** tem valor possessivo:
a) Caiu-lhe nas mãos um belo romance de José de Alencar.
b) Dei-lhe indicações completamente seguras.
c) Basta-lhe uma palavra apenas.
d) Seus amigos escreveram-lhe um singelo poema.
e) Informaram-lhe o resultado da prova realizada ontem.

D **14.** (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que a junção das duas orações abaixo está correta quanto ao emprego do pronome relativo e à regência do verbo:
I. "Central do Brasil" é o filme.
II. Eu me referi ao diretor do filme "Central do Brasil".
a) "Central do Brasil" é o filme a cujo diretor eu me referi.
b) "Central do Brasil" é o filme que o diretor eu me referi.
c) "Central do Brasil" é o filme sobre cujo diretor eu me referi.
d) "Central do Brasil" é o filme de cujo diretor eu me referi.
e) "Central do Brasil" é o filme de qual diretor eu me referi.

15. (**MPU**) "Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas ________ sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado."
a) cujo c) a cujo e) por cujo
b) de cujo d) sem cujo

A **16.** (**Cesgranrio-RJ**)

Para aliviar **de Cristo** os sentimentos.
Para aliviar-**lhe** os sentimentos.

O pronome **lhe** substitui a expressão destacada acima e apresenta valor possessivo. Indique a opção cujo pronome **não** apresenta esse valor.
a) Concederam o perdão ao romeiro — Concederam-lhe o perdão.
b) Ajeitaram a roupa da santa — Ajeitaram-lhe a roupa.
c) O vento acariciava o rosto do padre — O vento acariciava-lhe o rosto.
d) Não pude ver o seu rosto — Não lhe pude ver o rosto.
e) Afirmo que não puxaram o braço do religioso — Afirmo que não lhe puxaram o braço.

17. (**Vunesp**) Considere os enunciados a seguir:
I. O senhor não deixe de comparecer. Precisamos de seu apoio.
II. Você quer que te digamos toda a verdade?
III. Vossa Excelência conseguiu realizar todos os vossos intentos?
IV. Vossa Majestade não deve preocupar-se unicamente com os problemas dos seus auxiliares diretos.

Verifica-se que há falta de uniformidade no emprego das pessoas gramaticais nos enunciados:

a) II e IV c) I e IV e) II e III
b) III e IV d) I e III

18. (**Fesp-SP**) Identifique a opção em que houve **erro** ao se substituir a expressão destacada pelo pronome oblíquo: A

a) antecederam **a Segunda Guerra Mundial** / antecederam-lhe
b) procuraram descrever **a sociedade do futuro** / procuraram descrevê-la
c) iniciando **a série de *science fiction*** / iniciando-a
d) presenciava **todos os atos** / presenciava-os
e) caracterizam **as modificações** / caracterizam-nas

19. (**Faap-SP**) C

"Ouvindo-te dizer: Eu te amo,
creio, no momento, que sou amado.
No momento anterior
e no seguinte
como sabê-lo?"

O pronome **o** está no lugar da oração:

a) ouvindo-te c) eu te amo e) como saber
b) dizer d) que sou amado

20. (**UFRJ**) No período: "Luísa e Maria estudaram na Europa: esta em Paris, aquela em Roma", entende-se que: —

a) Luísa estudou em Roma. d) Luísa e Maria estudaram em Roma.
b) Maria estudou em Roma. e) Luísa e Maria estudaram em Paris.
c) Luísa estudou em Paris.

21. (**UFPA**) Em "... **os** que creem que é possível distinguir de modo absoluto o bem do mal...", a palavra grifada classifica-se, morfologicamente, como: ~~A~~ D

a) pronome pessoal oblíquo átono de 3.ª pessoa do plural
b) artigo definido plural
c) artigo indefinido plural
d) pronome demonstrativo plural
e) pronome indefinido plural

22. (**PUC-MG**) O pronome átono tem valor possessivo em: D

a) À criança, diga-lhe sempre a verdade.
b) Àquela hora já lhe havia entregue o dinheiro.
c) Deixe-me falar de minhas preocupações.
d) Escutou-lhe a voz e ficou aguardando a chegada do amigo.
e) Mandei-o sair antes que os estranhos chegassem.

23. (**Cefet-MG**) Em "Pretendo falar ______ para saber informações sobre o ______ próximo livro, pelo que muito ______ agradeço", as lacunas serão corretamente preenchidas pelos pronomes: E

a) contigo – seu – te d) com V. Ex.ª – vosso – o
b) consigo – seu – lhe e) com V. S.ª – seu – lhe
c) convosco – vosso – o

B **24.** (**ITA-SP**) Dadas as sentenças:

1. Ela comprou um livro para mim ler.
2. Nada há entre mim e ti.
3. Alvimar, gostaria de falar consigo.

Verificamos que está (estão) correta(s):

a) apenas a sentença n.º 1.
b) apenas a sentença n.º 2.
c) apenas a sentença n.º 3.
d) apenas as sentenças n.ºs 1 e 2.
e) todas as sentenças.

C **25.** (**FMU-SP**) Observe os termos sublinhados:

"Sobre ***essa*** *noite? Sobre* ***esse*** *vento?*
Sobre ***essa*** *folha que se vai?"*

Do ponto de vista morfológico, trata-se de:

a) pronomes substantivos demonstrativos, designando objetos muito próximos do falante.
b) pronomes substantivos demonstrativos, designando objetos possuídos pelo falante.
c) pronomes adjetivos demonstrativos, designando termos já anteriormente mencionados.
d) pronomes adjetivos possessivos, designando objetos possuídos pelo falante.
e) pronomes substantivos indefinidos, designando objetos de posição ignorada.

D **26.** (**FMU-Fiam-Faam-SP**) Suponha que você deseje dirigir-se a personalidades eminentes, cujos títulos são: *papa, juiz, cardeal, reitor, coronel*.

Assinale a alternativa que contém a abreviatura certa da "expressão de tratamento" correspondente ao título enumerado:

a) papa = V. S.ª
b) juiz = V. Em.ª
c) cardeal = V. M.
d) reitor = V. Mag.ª
e) coronel = V. A.

IMPORTANTE

B **27.** (**PUC-SP**) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", têm-se:

a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.
b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.
c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.
d) quatro pronomes substantivos indefinidos.
e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

A **28.** (**Fuvest-SP**) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente:

a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
b) Feliz é o pai cujo os filhos são ajuizados.
c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.
e) Os jovens, cujos pais conversam com eles, prometeram mudar de atitude.

29. (**Cefet-MG**) Indique a alternativa em que o emprego do pronome fere a norma culta:

a) O livro? Deram-mo para que o devolvesse à Biblioteca.
b) Para mim, resolver este exercício é fácil.
c) Não se preocupe, querida, eu vou consigo ao aeroporto.
d) Remetemos o abaixo-assinado a Sua Excelência, o governador.
e) Ela ficou-me observando enquanto eu lia a sua mão.

30. (**Faap-SP**) Examinando a estrofe de Zé Kety, analise o tipo de pronome predominante:

"Uns com tanto
Outros tantos com algum
Mas a maioria
Sem nenhum."

a) pronome pessoal de tratamento
b) pronome do caso oblíquo
c) pronome indefinido
d) pronome demonstrativo
e) n. d. a.

31. (**Fesp-SP**) Aponte a opção que completa corretamente as frases abaixo:

1. Este é o garoto __________ pai fui professor.
2. Era uma grande árvore __________ sombra descansávamos.
3. Você é a pessoa __________ recorrerei.

a) de cujo – em cuja – a quem
b) cujo – em cuja – que
c) a cujo – da qual – com quem
d) cujo o – cuja – a quem
e) do qual – sobre a qual – para quem

32. (**Mackenzie-SP**) **Ninguém** atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem mesmo **os que** consideram **tal** atitude um privilégio dado pela existência.
Os pronomes assinalados no período acima classificam-se, respectivamente, como:
a) indefinido, demonstrativo, relativo, demonstrativo.
b) indefinido, pessoal do caso oblíquo, relativo, indefinido.
c) de tratamento, demonstrativo, indefinido, demonstrativo.
d) de tratamento, pessoal do caso oblíquo, indefinido, demonstrativo.
e) demonstrativo, demonstrativo, relativo, demonstrativo.

33. (**PUC-SP**) Nos versos:

"Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: 'meu filho!'
E **em que** Camões chorou no exílio amargo."

A expressão **em que**, neles destacada, refere-se, respectivamente, a:
a) idioma, voz
b) idioma, idioma
c) rude e doloroso, Camões
d) eu, eu
e) voz, Camões

34. (**IIES-SP**) Dadas as frases:
I. "... uma palavra que quando moça fazia a vida..."
II. "... um tipo que engolia giletes..."
III. "... uma corja que entrava e não saía palitando os dentes."
Podemos constatar que ocorre pronome relativo em:
a) I e II apenas.
b) I e III apenas.
c) II e III apenas.
d) I, II e III.
e) nenhuma das frases destacadas.

35. **(PUC-SP)** "Os depoimentos ... teve acesso comprovaram que a República não cumpriu, nesses cem anos, as promessas ... foi portadora."

a) à que – de que
b) aos quais – de cujas
c) pelo quais – às quais
d) os quais – das quais
e) que – que

36. **(UFMG)** Em todos os versos, o pronome em destaque está corretamente classificado, **exceto** em:

a) "**Isto** aqui não é Vitória / Nem é Glória do Goitá." (indefinido)
b) "O mar de **nossa** conversa / precisa ser combatido." (possessivo)
c) "Seu José, mestre carpina, / que **lhe** pergunte permita." (pessoal)
d) "Primeiro é preciso achar / um trabalho de **que** viva." (relativo)
e) "Mas **este** setor de cá / é como a estação dos trens." (demonstrativo)

37. **(UEPG-PR)** "**Toda** pessoa deve responder pelos compromissos assumidos." A palavra destacada é:

a) pronome adjetivo indefinido
b) pronome substantivo indefinido
c) pronome adjetivo demonstrativo
d) pronome substantivo demonstrativo
e) nenhuma das alternativas acima é correta

38. **(UFSCar-SP)** O **que** não é pronome relativo na opção:

a) "Não há mina de água que não o chame pelo nome, com arrulhos de namorada."
b) "Não há porteira de curral que não se ria para ele, com risadinha asmática de velha regateira."
c) "— Me espere em casa, que eu ainda vou dar uma espiada na novilhada parida da vereda."
d) "— Tenho uma corrente de prata lá em casa que anda atrás de uma trenheira destas para pendurar na ponta."
e) "Quem seria aquele sujeito que estava de pé, encostado ao balcão, todo importante no terno de casimira?"

39. **(UFPA)** Qual das alternativas abaixo está correta?

a) Sabeis Vossas Excelências das vossas responsabilidades?
b) Sabem Vossas Excelências das suas responsabilidades?
c) Sabeis Vossas Excelências das suas responsabilidades?
d) Sabeis Suas Excelências das vossas responsabilidades?
e) Sabem Suas Excelências das vossas responsabilidades?

40. **(UEPG-PR)** Na oração "**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**", os termos destacados são respectivamente:

a) adjetivo e pronome.
b) pronome adjetivo e adjetivo.
c) pronome substantivo e pronome adjetivo.
d) pronome adjetivo e pronome indefinido.
e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

VERBO

Verbo é a palavra que exprime ação, fenômeno natural, estado ou mudança de estado, situando esses fatos num determinado tempo.

"... e **rola**, e **tomba**, e se **espedaça**, e **morre**." (Olavo Bilac)
"Minhas mãos ainda **estão** molhadas." (Cecília Meireles)
"Para sempre **fiquei** pálido e triste." (Antero de Quental)

As palavras **rola**, **tomba** e **espedaça** exprimem ação; **morre** indica um fenômeno natural; **estão** indica estado; **fiquei** exprime mudança de estado.

Estrutura do verbo

Do ponto de vista estrutural, uma forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

1. **Radical** — é a parte invariável que contém o núcleo semântico e formal do verbo, podendo aparecer acompanhado de um prefixo:

   corr-er, **percorr**-er, **discorr**-er, **acorr**-er

2. **Vogal temática** — são as vogais que se agregam ao radical a fim de indicar a conjugação a que o verbo pertence.

   São três as conjugações:

Vogal temática	Conjugação	Exemplo
-a	1.ª	pul-a-r
-e	2.ª	vend-e-r
-i	3.ª	part-i-r

OBSERVAÇÃO

O verbo **pôr** e seus derivados (**repor**, **compor**, **sobrepor**, **decompor**, **propor** etc.) pertencem à 2.ª conjugação, já que perderam a vogal temática **-e-** que figurava na forma do português arcaico **poer**. Essa vogal, contudo, aparece em algumas formas da conjugação desses verbos:

põe, repões, compusemos, sobrepusesse etc.

3. **Tema** — é o radical acrescido da vogal temática, pronto para receber as desinências:

   pula-mos, **vende**-rei, **parti**-ria

4. **Desinências modo-temporais** — são os elementos que indicam o modo e o tempo do verbo:

pula**va**	indica o **pretérito imperfeito do indicativo**
vendesse	indica o **pretérito imperfeito do subjuntivo**
partirei	indica o **futuro do presente do indicativo**

5. **Desinências número-pessoais** — indicam o número (singular ou plural) e as pessoas do discurso:

pul**o**	indica a 1.ª pessoa do singular (**eu**)
vendes	indica a 2.ª pessoa do singular (**tu**)
parti**mos**	indica a 3.ª pessoa do plural (**nós**)

6. **Formas rizotônicas e arrizotônicas**

Chamam-se **rizotônicas** as formas verbais que apresentam a vogal tônica no radical:

p**u**l-o, v**e**nd-es, p**a**rt-o

As formas verbais que apresentam a vogal tônica fora do radical são denominadas **arrizotônicas**:

pul-**a**va, vend-**i**a, part-**i**mos

Flexões do verbo

Flexões	Finalidades	Exemplos
Número	O verbo deve variar de acordo com o sujeito a que se refere.	O gato **dorme** sob o sofá. As crianças **dormem** cedo.
Pessoa	Indica as três pessoas do circuito da comunicação (*emissor*, *receptor* ou *referente*).	**Trabalho** de sol a sol. (eu) Não **voltes** tarde. (tu) Papai **decidiu** viajar. (ele)
Modo	**Indicativo** — exprime um fato certo, concreto, positivo.	Os brasileiros **gostam** de futebol.
	Subjuntivo — exprime um fato hipotético ou optativo.	Talvez eu **viaje** com você. Se ela **voltasse** para mim...
	Imperativo — exprime ordem, pedido, súplica.	**Façam** silêncio! **Ajudem**-me, por favor!
Tempo	**Presente** — indica um fato que se processa no momento atual.	A violência **cresce** em todo o mundo.
	Pretérito perfeito — indica um fato totalmente concluído no passado.	Em 1958, a Seleção Brasileira **conquistou** a Copa.

Flexões	Finalidades	Exemplos
Tempo	**Pretérito mais-que-perfeito** — indica um fato passado, mas concluído antes de outro também já passado.	O povo sabia quem **mandara** armar aquela confusão.
	Pretérito imperfeito — expressa um fato interrompido ou continuado no passado.	Ele foi preso quando **tentava** pular o muro da mansão.
	Futuro do presente — indica um fato vindouro em relação ao presente.	Não se sabe quem **vencerá** as próximas eleições.
	Futuro do pretérito — exprime um fato posterior a um acontecimento já passac	Se tivéssemos estudado mais, **conseguiríamos** aprovação.

OBSERVAÇÃO

A **voz verbal** (ativa ou passiva), como veremos mais adiante, é indicada por meio de outro processo, e não por desinências

Classificação dos verbos

REGULARES

São verbos que não apresentam alteração no radical e as terminações seguem um padrão chamado **paradigma**.

Servem de paradigma para as três conjugações verbos sabidamente regulares, como **pular**, **vender** e **partir**, por exemplo.

IRREGULARES

São verbos que apresentam alteração no radical ou não aceitam alguma das terminações do seu paradigma correspondente. Assim, observando as formas **meço**, **faço** e **fez**, podemos afirmar que esses verbos são irregulares porque apresentam as seguintes variações: o radical **med-**, do verbo *medir*, altera-se para **meç-**; o radical **faz-**, do verbo *fazer*, altera-se para **faç-**; na forma **fez** altera-se o radical e falta-lhe a terminação regular **-e**.

ANÔMALOS

São verbos que, durante a conjugação, apresentam profundas alterações no radical. É o que ocorre, por exemplo, com os verbos **ir** e **ser**. Observe:

Ir: *vou, fui, ia, fora, irei, fosse* etc.
Ser: *sou, fui, era, fora, serei, fosse* etc.

DEFECTIVOS

São verbos que não apresentam conjugação completa. A inexistência de algumas formas deve-se à *eufonia* (bom som) ou à *homofonia* (som igual). **Computar**, por exemplo, não apresenta a 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo devido à *cacofonia* (mau som). O verbo **falir** também não apresenta conjugação completa, já que pode, em algumas formas, ser confundido com o verbo **falar**.

A conjugação dos verbos defectivos veremos mais adiante.

ABUNDANTES

São verbos que apresentam mais de uma forma. O verbo **comprazer**, por exemplo, no pretérito perfeito do indicativo apresenta as formas **comprazi** e **comprouve**.

Geralmente essa abundância ocorre no particípio: **pagado** e **pago**, **aceitado** e **aceito**, **fritado** e **frito** etc.

Observe no quadro seguinte alguns verbos abundantes:

Infinitivo	Particípio regular	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
matar	matado	morto
morrer	morrido	morto
omitir	omitido	omisso
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
vagar	vagado	vago

OBSERVAÇÕES

1.ª) Os *particípios regulares* são, geralmente, empregados na voz ativa, com os verbos auxiliares **ter** e **haver**:

O veneno **havia matado** as baratas.
O diretor **tinha suspendido** as aulas.

2.ª) Na voz passiva, empregam-se os *particípios irregulares*, com os verbos auxiliares **ser** e **estar**:

As baratas **haviam sido mortas** pelo veneno.
A As aulas **foram suspensas** pelo diretor.

3.ª) A tendência contemporânea privilegia os particípios irregulares **ganho**, **gasto** e **pago** no lugar das formas regulares **ganhado**, **gastado** e **pagado**, respectivamente.

4.ª) Às vezes, muitos *particípios irregulares* são empregados como simples adjetivos:

A alegria deixou-lhe os olhos **acesos**.
Todos obedeciam à ordem **expressa** do diretor.

5.ª) Alguns verbos (e seus derivados) possuem somente o particípio irregular: **aberto**, **coberto**, **dito**, **escrito**, **posto**, **vindo**, **visto**.

AUXILIARES

São verbos que se combinam com um outro, chamado principal, que pode estar no infinitivo, particípio ou gerúndio. Os mais comumente utilizados na língua portuguesa são: **ser**, **estar**, **ter** e **haver**.

Mais adiante, apresentamos a conjugação completa desses verbos.

PRONOMINAIS

São verbos que aparecem acompanhados de pronomes oblíquos da mesma pessoa do sujeito.

"**Queixou-se** duma dor de cabeça que a torturava." (Eça de Queirós)

Formas nominais do verbo

Como vimos, o verbo é um processo pelo qual se indica o modo e o tempo da realização de determinados fatos ou situações. No entanto, existem formas que não deixam muito claras essas propriedades do verbo. Observe:

Pedir não é vergonhoso.
Estudando, terás melhores oportunidades na vida.
Terminada a reunião, todos se retiraram.

As formas **pedir**, **estudando** e **terminada** não expressam, sozinhas, o modo e o tempo. Podem ter, em determinados contextos, o valor e a função de nomes, por isso são denominadas **formas nominais**.

São três as formas nominais: **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**.

1. O **infinitivo** pode ser:
   a) **impessoal** — exprime a significação do verbo de maneira imprecisa, indefinida, podendo apresentar o valor de um substantivo. Sua terminação é **-r**.

   Estudar é importante. (estudar = estudo)

   b) **pessoal** — é conjugado de acordo com as pessoas do discurso.

   É importante (eu) **estudar**.
   É importante (tu) **estudares**.
   É importante (ele/você) **estudar**.
   É importante (nós) **estudarmos**.
   É importante (vós) **estudardes**.
   É importante (eles/vocês) **estudarem**.

OBSERVAÇÃO

A 1.ª e a 3.ª pessoas do singular não são flexionadas.

2. O **gerúndio** apresenta o resultado do processo verbal. Sua terminação é **-ndo** para as três conjugações. Não estando numa locução verbal (*estou estudando*), tem valor de advérbio ou de adjetivo:

   Estudando, aprenderás mais. (estudando = com estudo)
   Alunos **falando** atrapalham a aula. (falando = falantes)

3. O **particípio** também apresenta o resultado do processo verbal. Suas terminações são **-do(s)**, **-da(s)**. Quando não forma tempo composto (*tenho estudado*), tem valor de adjetivo, podendo receber flexão de gênero, número e grau.

   Ele é um homem **honrado**.
   São pessoas **honradas**.
   É um cidadão **honradíssimo**.

Formação dos tempos e modos simples

Na língua portuguesa existem três tempos e modos que dão origem a outros: **presente do indicativo**, **pretérito perfeito do indicativo** e **infinitivo impessoal**. São os chamados tempos e modos **primitivos**.

A partir dos três tempos e modos primitivos, derivam todos os demais tempos e modos. Observe, a seguir, o esquema de derivação das três conjugações:

DERIVAÇÃO DO PRESENTE DO INDICATIVO

O **presente do indicativo** dá origem aos seguintes tempos e modos:

a) **Presente do subjuntivo** — deriva da 1.ª pessoa do singular do **presente do indicativo**. Na 1.ª conjugação, troca-se a terminação **-o** por **-e**; na 2.ª e 3.ª conjugações, troca-se a terminação **-o** por **-a**:

1.ª Conjugação	
Presente do indicativo	Presente do subjuntivo
eu pul**o** →	que eu pul**e**
tu pulas	que tu pules
ele pula	que ele pule
nós pulamos	que nós pulemos
vós pulais	que vós puleis
eles pulam	que eles pulem

2.ª Conjugação	
Presente do indicativo	Presente do subjuntivo
eu vend**o** →	que eu vend**a**
tu vendes	que tu vendas
ele vende	que ele venda
nós vendemos	que nós vendamos
vós vendeis	que vós vendais
eles vendem	que eles vendam

3.ª Conjugação	
Presente do indicativo	Presente do subjuntivo
eu part**o** →	que eu part**a**
tu partes	que tu partas
ele parte	que ele parta
nós partimos	que nós partamos
vós partis	que vós partais
eles partem	que eles partam

b) **Imperativo negativo** — todas as formas coincidem com as do **presente do subjuntivo**:

1.ª Conjugação	
Presente do indicativo	Presente do subjuntivo
que eu pule	(não há)
que tu pules →	não pules (tu)
que ele pule →	não pule (você)
que nós pulemos →	não pulemos (nós)
que vós puleis →	não puleis (vós)
que eles pulem →	não pulem (vocês)

2.ª Conjugação

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
que eu venda	(não há)
que tu vendas →	não vendas (tu)
que ele venda →	não venda (você)
que nós vendamos →	não vendamos (nós)
que vós vendais →	não vendais (vós)
que eles vendam →	não vendam (vocês)

3.ª Conjugação

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
que eu parta	(não há)
que tu partas →	não partas (tu)
que ele parta →	não parta (você)
que nós partamos →	não partamos (nós)
que vós partais →	não partais (vós)
que eles partam →	não partam (vocês)

c) **Imperativo afirmativo** — as formas correspondentes a **tu** e **vós** saem do **presente do indicativo** sem o **s** final; as demais formas são as mesmas do **presente do subjuntivo**:

1.ª Conjugação

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
eu pulo	(não há)	que eu pule
tu pulas →	pula (tu)	que tu pules
ele pula	pule (você)	← que ele pule
nós pulamos	pulemos (nós)	← que nós pulemos
vós pulais →	pulai (vós)	que vós puleis
eles pulam	pulem (vocês)	← que eles pulem

2.ª Conjugação

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
eu vendo	(não há)	que eu venda
tu vendes →	vende (tu)	que tu vendas
ele vende	venda (você)	← que ele venda
nós vendemos	vendamos (nós)	← que nós vendamos
vós vendeis →	vendei (vós)	que vós vendais
eles vendem	vendam (vocês)	← que eles vendam

3.ª Conjugação		
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**	**Presente do subjuntivo**
eu parto	(não há)	que eu parta
tu partes →	parte (tu)	que tu partas
ele parte	parta (você)	← que ele parta
nós partimos	partamos (nós)	← que nós partamos
vós partis →	parti (vós)	que vós partais
eles partem	partam (vocês)	← que eles partam

OBSERVAÇÃO

O **imperativo** é o modo que exprime convite, pedido, ordem, súplica. Por essa razão, não possui a 1.ª pessoa do singular, uma vez que não é lógico o emissor dirigir-se a si mesmo.

DERIVAÇÃO DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

O **pretérito perfeito do indicativo** dá origem a três tempos e modos: **pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, futuro do subjuntivo** e **pretérito imperfeito do subjuntivo**.

Retira-se a desinência **-ste** da segunda pessoa do singular do **pretérito perfeito do indicativo** e acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos tempos derivados. Assim:

a) **pretérito-mais-que-perfeito do indicativo**: **tema** + **-ra**, **-ras**, **-ra**, **-ramos**, **-reis**, **-ram**;

b) **futuro do subjuntivo**: **tema** + **-r**, **-res**, **-r**, **-rmos**, **-rdes**, **-rem**;

c) **pretérito imperfeito do subjuntivo**: **tema** + **-sse**, **-sses**, **-sse**, **-ssemos**, **-sseis**, **-ssem**.

Observe um exemplo da 1.ª conjugação:

Primitivo	Derivados		
Pretérito perfeito do indicativo	**Pretérito-mais-que-perfeito do indicativo**	**Futuro do subjuntivo**	**Pretérito imperfeito do subjuntivo**
eu pulei	eu pulara	quando eu pular	se eu pulasse
tu pulaste (tema: *pula*)	tu pularas	quando tu pulares	se tu pulasses
ele pulou	ele pulara	quando ele pular	se ele pulasse
nós pulamos	nós puláramos	quando nós pularmos	se nós pulássemos
vós pulastes	vós puláreis	quando vós pulardes	se vós pulásseis
eles pularam	eles pularam	quando eles pularem	se eles pulassem

OBSERVAÇÃO

Os verbos da 2.ª e 3.ª conjugações seguem esse esquema de derivação.

DERIVAÇÃO DO INFINITIVO IMPESSOAL

O **infinitivo impessoal** dá origem aos seguintes tempos e modos:

a) **Pretérito imperfeito do indicativo** — acrescentam-se ao tema da 1.ª conjugação as desinências **-va, -vas, -va, -vamos, -veis, -vam**; ao radical da 2.ª e 3.ª conjugações, acrescentam-se as desinências **-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam**:

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Pular tema: pula-	Vender radical: vend-	Partir radical: part-
eu **pulava**	eu **vendia**	eu **partia**
tu **pulavas**	tu **vendias**	tu **partias**
ele **pulava**	ele **vendia**	ele **partia**
nós **pulávamos**	nós **vendíamos**	nós **partíamos**
vós **puláveis**	vós **vendíeis**	vós **partíeis**
eles **pulavam**	eles **vendiam**	eles **partiam**

b) **Futuro do presente** — acrescentam-se as terminações **-ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão** ao infinitivo das três conjugações:

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Pular	Vender	Partir
eu **pularei**	eu **venderei**	eu **partirei**
tu **pularás**	tu **venderás**	tu **partirás**
ele **pulará**	ele **venderá**	ele **partirá**
nós **pularemos**	nós **venderemos**	nós **partiremos**
vós **pulareis**	vós **vendereis**	vós **partireis**
eles **pularão**	eles **venderão**	eles **partirão**

Exceções: **dizer**: *direi*; **fazer**: *farei*; **trazer**: *trarei*.

c) **Futuro do pretérito** — acrescentam-se as terminações **-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam** ao infinitivo das três conjugações:

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Pular	Vender	Partir
eu **pularia**	eu **venderia**	eu **partiria**
tu **pularias**	tu **venderias**	tu **partirias**
ele **pularia**	ele **venderia**	ele **partiria**
nós **pularíamos**	nós **venderíamos**	nós **partiríamos**
vós **pularíeis**	vós **venderíeis**	vós **partiríeis**
eles **pulariam**	eles **venderiam**	eles **partiriam**

Exceções: **dizer**: diria; **fazer**: *faria*; **trazer**: *traria*.

d) **Infinitivo pessoal** — acrescentam-se as respectivas desinências número-pessoais ao infinitivo das três conjugações:

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Pular	Vender	Partir
pular (eu)	**vender** (eu)	**partir** (eu)
pulares (tu)	**venderes** (tu)	**partires** (tu)
pular (ele)	**vender** (ele)	**partir** (ele)
pularmos (nós)	**vendermos** (nós)	**partirmos** (nós)
pulardes (vós)	**venderdes** (vós)	**partirdes** (vós)
pularem (eles)	**venderem** (eles)	**partirem** (eles)

e) **Particípio** — substitui-se o **-r** do infinitivo por **-do**. Por influência da vogal temática da 3.ª conjugação, a vogal temática **-e-** da 2.ª conjugação altera-se para **-i-**:

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Pular	Vender	Partir
pulado	**vendido**	**partido**

f) **gerúndio** — substitui-se o **-r** do infinitivo das três conjugações pela desinência **-ndo**:

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Pular	Vender	Partir
pulando	**vendendo**	**partindo**

Formação dos tempos e modos compostos

Os tempos compostos são formados pelos verbos **ter** ou **haver**, chamados **auxiliares**, seguidos de um **particípio**, chamado de **verbo principal**:

Tenho estudado muito ultimamente.
Ele **havia dito** toda a verdade.

Observe a formação de um tempo composto formado com o verbo **viajar** auxiliado pelo verbo **ter**:

INDICATIVO

a) **Pretérito perfeito** — o verbo auxiliar fica no **presente do indicativo**:

tenho viajado	temos viajado
tens viajado	tendes viajado
tem viajado	têm viajado

b) **Pretérito mais-que-perfeito** — o verbo auxiliar fica no **pretérito imperfeito do indicativo**:

tinha viajado	tínhamos viajado
tinhas viajado	tínheis viajado
tinha viajado	tinham viajado

c) **Futuro do presente** — o verbo auxiliar fica no **futuro do presente**:

terei viajado	teremos viajado
terás viajado	tereis viajado
terá viajado	terão viajado

d) **Futuro do pretérito** — o verbo auxiliar fica no **futuro do pretérito**:

teria viajado	teríamos viajado
terias viajado	teríeis viajado
teria viajado	teriam viajado

SUBJUNTIVO

a) **Pretérito perfeito** — o verbo auxiliar fica no **presente do subjuntivo**:

tenha viajado	tenhamos viajado
tenhas viajado	tenhais viajado
tenha viajado	tenham viajado

b) **Pretérito mais-que-perfeito** — o verbo auxiliar fica no **pretérito imperfeito do subjuntivo**:

tivesse viajado	tivéssemos viajado
tivesses viajado	tivésseis viajado
tivesse viajado	tivessem viajado

c) **Futuro** — o verbo auxiliar fica no **futuro do subjuntivo**:

tiver viajado	tivermos viajado
tiveres viajado	tiverdes viajado
tiver viajado	tiverem viajado

FORMAS NOMINAIS

a) **Infinitivo impessoal** — o verbo auxiliar fica no **infinitivo impessoal**:

ter viajado

b) **Infinitivo pessoal** — o verbo auxiliar fica no **infinitivo pessoal**:

ter viajado	termos viajado
teres viajado	terdes viajado
ter viajado	terem viajado

c) **Gerúndio** — o verbo auxiliar fica no **gerúndio**:

tendo viajado

Locução verbal

Locução verbal é a combinação de um **verbo auxiliar** com o **infinitivo**, **particípio** ou **gerúndio** de outro verbo, chamado principal:

Vou estudar (auxiliar **ir** + principal no infinitivo)
Sou amado (auxiliar **ser** + principal no particípio)
Estou estudando (auxiliar **estar** + principal no gerúndio)

As locuções verbais mais usadas na língua portuguesa são formadas das seguintes maneiras:

a) pelos verbos **ter** e **haver** unidos a um infinitivo por meio da preposição **de**:

Tenho de trabalhar para educar meus filhos. (indica *obrigação*)
Hei de vencer essa disputa. (indica *desejo, intenção*)

b) pelos verbos **estar**, **andar**, **ir** e **vir** seguidos de um gerúndio, exprimindo ação contínua:

Estou trabalhando arduamente.
Ando procurando emprego.
O público **ia saindo** lentamente.
Vem surgindo imponente o Sol.

c) pelo verbo **ir** seguido de um infinitivo, indicando a intenção de realizar ações num futuro próximo:

Vou exigir meus direitos amanhã mesmo.
Vamos viajar no próximo final de semana.

Conjugação dos verbos auxiliares

Observe a conjugação completa dos verbos **ter**, **haver**, **ser** e **estar**.

Modo Indicativo

Presente

tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão

Pretérito imperfeito

tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam

Pretérito perfeito

tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	foste	estiveste
teve	houve	foi	esteve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos
tivestes	houvestes	fostes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

Pretérito mais-que-perfeito

tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

Futuro do presente

terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

Futuro do pretérito

teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

Modo Subjuntivo

Presente

tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito

tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesses	fosses	estivesses
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem

Futuro

tiver	houver	for	estiver
tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	for	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

Modo Imperativo

Afirmativo

tem (tu)	há (tu)	sê (tu)	está (tu)
tenha (você)	haja (você)	seja (você)	esteja (você)
tenhamos (nós)	hajamos (nós)	sejamos (nós)	estejamos (nós)
tende (vós)	havei (vós)	sede (vós)	estai (vós)
tenham (vocês)	hajam (vocês)	sejam (vocês)	estejam (vocês)

Negativo

não tenhas (tu)	não hajas (tu)	não sejas (tu)	não estejas (tu)
não tenha (você)	não haja (você)	não seja (você)	não esteja (você)
não tenhamos (nós)	não hajamos (nós)	não sejamos (nós)	não estejamos (nós)
não tenhais (vós)	não hajais (vós)	não sejais (vós)	não estejais (vós)
não tenham (vocês)	não hajam (vocês)	não sejam (vocês)	não estejam (vocês)

Formas Nominais

Infinitivo impessoal

ter	haver	ser	estar

Formas Nominais			
Infinitivo pessoal			
ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar
termos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem
Gerúndio			
tendo	havendo	sendo	estando
Particípio			
tido	havido	sido	estado

Conjugação dos verbos defectivos

Como vimos na classificação dos verbos, são defectivos os verbos que apresentam deficiência na conjugação, ora devido à eufonia ou à homofonia com outras formas verbais, ora à impessoalidade.

Os verbos defectivos são subdivididos em **impessoais**, **unipessoais** e **pessoais**.

1. Os verbos **impessoais** só apresentam a 3.ª pessoa do singular, já que não possuem sujeito. São os que indicam fenômenos da natureza: **chover**, **garoar**, **ventar**, **trovejar** etc.; **haver**, indicando existência, ocorrência ou exprimindo tempo decorrido, e os verbos **fazer** e **estar** na indicação de tempo ou clima. Veja os exemplos:

"**Chovia** quando foste embora." (Ribeiro Couto)

"**Há** numa vida humana cem mil vidas." (Olavo Bilac)

Hoje de manhã **fez** um nevoeiro forte.

Já **está** muito tarde.

2. Os verbos **unipessoais** que só apresentam a 3.ª pessoa do singular ou do plural, referindo-se a vozes de animais: **mugir**, **miar**, **latir**, **cacarejar** etc.; e os que, na 3.ª pessoa do singular, possuem o sujeito representado por uma oração: **urgir**, **constar**, **convir**, **ocorrer**, **acontecer** etc. Observe:

"$\underbrace{\text{Um cão}}_{\text{sujeito}}$ **latiu**, outros responderam." (Josué Montelo)

"**Convinha** $\underbrace{\text{que nos safássemos do local}}_{\text{sujeito oracional}}$." (Ciro dos Anjos)

3. Os verbos **pessoais** não apresentam, durante a conjugação, algumas formas. Como vimos, a *eufonia* ou a *homofonia* são as causas principais da inexistência de certas formas.

Apresentamos, a seguir, os dois grupos em que esses verbos podem ser subdivididos:

1.° grupo — apresenta verbos que não possuem a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, as formas dela derivadas. Veja:

Abolir		
Presente do indicativo		**Imperativo afirmativo**
eu —		—
tu aboles	→	abole (tu)
ele abole		—
nós abolimos		—
vós abolis	→	aboli (vós)
eles abolem		—

Como esse modelo, conjugam-se os seguintes verbos:

aturdir (assombrar, atordoar, confundir, intimidar)
banir (expulsar)
brandir (acenar, agitar, vibrar)
brunir (aprimorar, lustrar, polir)
carpir (capinar, arrancar)
colorir (dar cor)
delinquir (cometer falta, crime, delito)
demolir (derrubar, destruir)
emergir (vir à tona)
esculpir (modelar, formar)
exaurir (esgotar)
extorquir (obter por violência)
fremir (ecoar, estremecer, gemer, vibrar)
fulgir (brilhar, resplandecer)
haurir (consumir, esgotar)
imergir (mergulhar, afundar)
jungir (unir, atar, ligar)
puir (alisar, desgastar)
retorquir (contrapor, retrucar)
ruir (desmoronar-se, desabar)
ungir (purificar, friccionar com óleo)
urgir (ser urgente, necessário)

2.° grupo — apresenta verbos que só se conjugam nas formas *arrizotônicas*, ou seja, as que apresentam a vogal tônica fora do radical. Na prática, tais verbos só são conjugados nas formas em que aparece a letra **i** depois do radical. Não possuem, portanto, as 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas do singular e a 3.ª pessoa do plural do *presente do indicativo*; nenhuma forma do *presente do subjuntivo* nem do *imperativo negativo*. No *imperativo afirmativo*, apresenta apenas a 2.ª pessoa do plural, já que essa forma deriva do *presente do indicativo* sem a letra **s**. Exemplo:

Falir		
Presente do indicativo		**Imperativo afirmativo**
—		—
—		—
—		—
nós falimos		—
vós falis	→	fali (vós)
—		—

Pelo modelo de **falir** conjugam-se, entre outros, os seguintes verbos da 3.ª conjugação:

aguerrir (tornar valoroso, enérgico, destemido)
combalir (enfraquecer, debilitar)
embair (enganar, iludir, seduzir)
empedernir (endurecer, petrificar)
fornir (tornar nutrido, robusto)
remir (adquirir novamente, livrar, sofrer consequências)
renhir (combater, disputar, lutar)

Nesse grupo também se enquadram os verbos **adequar**, da 1.ª conjugação, e **precaver-se**, da 2.ª:

Adequar	
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**
—	—
—	—
—	—
nós adequamos	—
vós adequais →	adequai (vós)
—	—

Precaver-se	
Presente do indicativo	**Imperativo afirmativo**
—	—
—	—
—	—
nós nos precavemos	—
vós vos precaveis →	precavei-vos (vós)
—	—

O verbo **reaver**, também pertencente ao 2.º grupo, é conjugado como o verbo **haver** somente nas formas em que este último apresenta a letra **v** no radical. Pela sua importância, apresentamos a sua conjugação completa:

Modo Indicativo	
Presente	**Pretérito mais-que-perfeito**
—	reouvera
—	reouveras
—	reouvera
reavemos	reouvéramos
reaveis	reouvéreis
—	reouveram

▶

Modo Indicativo

Pretérito imperfeito	Futuro do presente
reavia	reaverei
reavias	reaverás
reavia	reaverá
reavíamos	reaveremos
reavíeis	reavereis
reaviam	reaverão

Pretérito perfeito	Futuro do pretérito
reouve	reaveria
reouveste	reaverias
reouve	reaveria
reouvemos	reaveríamos
reouvestes	reaveríeis
reouveram	reaveriam

Modo Subjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
—	reouvesse	reouver
—	reouvesses	reouveres
—	reouvesse	reouver
—	reouvéssemos	reouvermos
—	reouvésseis	reouverdes
—	reouvessem	reouverem

Modo Imperativo

Afirmativo	Negativo
—	—
—	—
—	—
reavei (vós)	—
—	—

Formas Nominais

Infinitivo pessoal	Infinitivo impessoal
reaver	reaver
reaveres	**Gerúndio**
reaver	reavendo
reavermos	**Particípio**
reaverdes	reavido
reaverem	

OBSERVAÇÃO

As deficiências de um **verbo defectivo** podem ser supridas pelo emprego de formas verbais ou de perífrases sinônimas. Usaremos, por exemplo, **redimir** ou **abrir falência**, para substituir as formas carentes dos verbos **remir** e **falir**; **acautelar-se** ou **prevenir-se**, nas lacunas das pessoas equivalentes a **precaver-se**; e assim por diante.

Conjugações dignas de nota

1.ª CONJUGAÇÃO

Aguar

Pres. do ind.	águo, águas, água, aguamos, aguais, águam
Pres. do subj.	águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem
Imp. afirm.	—, água, águe, aguemos, aguai, águem
Imp. neg.	—, não águes, não águe, não aguemos, não agueis, não águem
Pret. perf. do ind.	aguei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram
Pret. mais-que-perf.	aguara, aguaras, aguara, aguáramos, aguáreis, aguaram
Futuro do subj.	aguar, aguares, aguar, aguarmos, aguardes, aguarem
Pret. imperf. do subj.	aguasse, aguasses, aguasse, aguássemos, aguásseis, aguassem
Infinitivo impessoal	aguar
Pret. imperf. do ind.	aguava, aguavas, aguava, aguávamos, aguáveis, aguavam
Futuro do presente	aguarei, aguarás, aguará, aguaremos, aguareis, aguarão
Futuro do pretérito	aguaria, aguarias, aguaria, aguaríamos, aguaríeis, aguariam
Infinitivo pessoal	aguar, aguares, aguar, aguarmos, aguardes, aguarem
Particípio	aguado
Gerúndio	aguando

Particularidade: Nas formas rizotônicas, o primeiro **a** é tônico. Seguem esse modelo os verbos **desaguar**, **enxaguar** e **minguar**.

Nomear

Pres. do ind.	nomeio, nomeias, nomeia, nomeamos, nomeais, nomeiam
Pres. do subj.	nomeie, nomeies, nomeie, nomeemos, nomeeis, nomeiem
Imp. afirm.	—, nomeia, nomeie, nomeemos, nomeai, nomeiem
Imp. neg.	—, não nomeies, não nomeie, não nomeemos, não nomeeis, não nomeiem
Pret. perf. do ind.	nomeei, nomeaste, nomeou, nomeamos, nomeastes, nomearam
Pret. mais-que-perf.	nomeara, nomearas, nomeara, nomeáramos, nomeáreis, nomearam
Futuro do subj.	nomear, nomeares, nomear, nomearmos, nomeardes, nomearem
Pret. imperf. do subj.	nomeasse, nomeasses, nomeasse, nomeássemos, nomeásseis, nomeassem
Infinitivo impessoal	nomear
Pret. imperf. do ind.	nomeava, nomeavas, nomeava, nomeávamos, nomeáveis, nomeavam
Futuro do presente	nomearei, nomearás, nomeará, nomearemos, nomeareis, nomearão
Futuro do pretérito	nomearia, nomearias, nomearia, nomearíamos, nomearíeis, nomeariam
Infinitivo pessoal	nomear, nomeares, nomear, nomearmos, nomeardes, nomearem
Particípio	nomeado
Gerúndio	nomeando

Particularidade: Verbos que se conjugam como **nomear** (**apear**, **atear**, **cear**, **folhear**, **frear**, **passear**, **gear**, **bloquear**, **hastear**, **lisonjear**, **estrear**, **arrear**, **semear**, **vadear** etc.) variam no radical, recebendo, nas formas rizotônicas, **i** depois da vogal **e**.

Variar

Pres. do ind.	vario, varias, varia, variamos, variais, variam
Pres. do subj.	varie, varies, varie, variemos, varieis, variem
Imp. afirm.	—, varia, varie, variemos, variai, variem
Imp. neg.	—, não varies, não varie, não variemos, não varieis, não variem
Pret. perf. do ind.	variei, variaste, variou, variamos, variastes, variaram
Pret. mais-que-perf.	variara, variaras, variara, variáramos, variáreis, variaram
Futuro do subj.	variar, variares, variar, variarmos, variardes, variarem
Pret. imperf. do subj.	variasse, variasses, variasse, variássemos, variásseis, variassem
Infinitivo impessoal	variar
Pret. imperf. do ind.	variava, variavas, variava, variávamos, variáveis, variavam
Futuro do presente	variarei, variarás, variará, variaremos, variareis, variarão
Futuro do pretérito	variaria, variarias, variaria, variaríamos, variaríeis, variariam
Infinitivo pessoal	variar, variares, variar, variarmos, variardes, variarem
Particípio	variado
Gerúndio	variando

Particularidade: Todos os verbos terminados em **-iar** conjugam-se dessa maneira, com exceção de **mediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar** e **odiar**.

Mediar

Pres. do ind.	medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam
Pres. do subj.	medeie, medeies, medeie, mediemos, medieis, medeiem
Imp. afirm.	—, medeia, medeie, mediemos, mediai, medeiem
Imp. neg.	—, não medeies, não medeie, não mediemos, não medieis, não medeiem
Pret. perf. do ind.	mediei, mediaste, mediou, mediamos, mediastes, mediaram
Pret. mais-que-perf.	mediara, mediaras, mediara, mediáramos, mediáreis, mediaram
Futuro do subj.	mediar, mediares, mediar, mediarmos, mediardes, mediarem
Pret. imperf. do subj.	mediasse, mediasses, mediasse, mediássemos, mediásseis, mediassem
Infinitivo impessoal	mediar
Pret. imperf. do ind.	mediava, mediavas, mediava, mediávamos, mediáveis, mediavam
Futuro do presente	mediarei, mediarás, mediará, mediaremos, mediareis, mediarão
Futuro do pretérito	mediaria, mediarias, mediaria, mediaríamos, mediaríeis, mediariam
Infinitivo pessoal	mediar, mediares, mediar, mediarmos, mediardes, mediarem
Particípio	mediado
Gerúndio	mediando

Particularidade: Os verbos **mediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar** e **odiar** recebem a intercalação de um **e** nas formas rizotônicas.

Mobiliar

Pres. do ind.	mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam
Pres. do subj.	mobílie, mobílies, mobilie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem
Imp. afirm.	—, mobília, mobílie, mobiliemos, mobiliai, mobíliem
Imp. neg.	—, não mobílies, não mobílie, não mobiliemos, não mobilieis, não mobíliem

▶

Mobiliar

Pret. perf. do ind.	mobiliei, mobiliaste, mobiliou, mobiliamos, mobiliastes, mobiliaram
Pret. mais-que-perf.	mobiliara, mobiliaras, mobiliara, mobiliáramos, mobiliáreis, mobiliaram
Futuro do subj.	mobiliar, mobiliares, mobiliar, mobiliarmos, mobiliardes, mobiliarem
Pret. imperf. do subj.	mobiliasse, mobiliasses, mobiliasse, mobiliássemos, mobiliásseis, mobiliassem
Infinitivo impessoal	mobiliar
Pret. imperf. do ind.	mobiliava, mobiliavas, mobiliava, mobiliávamos, mobiliáveis, mobiliavam
Futuro do presente	mobiliarei, mobiliarás, mobiliará, mobiliaremos, mobiliareis, mobiliarão
Futuro do pretérito	mobiliaria, mobiliarias, mobiliaria, mobiliaríamos, mobiliaríeis, mobiliariam
Infinitivo pessoal	mobiliar, mobiliares, mobiliar, mobiliarmos, mobiliardes, mobiliarem
Particípio	mobiliado
Gerúndio	mobiliando

Particularidade: Esse verbo é regular na escrita e irregular na pronúncia, pois, dos verbos em **-iliar**, é o único em que o primeiro **i** é tônico nas formas rizotônicas. Tal verbo admite também a forma **mobilhar**.

Voar

Pres. do ind.	voo, voas, voa, voamos, voais, voam
Pres. do subj.	voe, voes, voe, voemos, voeis, voem
Imp. afirm.	—, voa, voe, voemos, voai, voem
Imp. neg.	—, não voes, não voe, não voemos, não voeis, não voem
Pret. perf. do ind.	voei, voaste, voou, voamos, voastes, voaram
Pret. mais-que-perf.	voara, voaras, voara, voáramos, voáreis, voaram
Futuro do subj.	voar, voares, voar, voarmos, voardes, voarem
Pret. imperf. do subj.	voasse, voasses, voasse, voássemos, voásseis, voassem
Infinitivo impessoal	voar
Pret. imperf. do ind.	voava, voavas, voava, voávamos, voáveis, voavam
Futuro do presente	voarei, voarás, voará, voaremos, voareis, voarão
Futuro do pretérito	voaria, voarias, voaria, voaríamos, voaríeis, voariam
Infinitivo pessoal	voar, voares, voar, voarmos, voardes, voarem
Particípio	voado
Gerúndio	voando

Particularidade: Conjugam-se como **voar** todos os verbos terminados em **-oar**: **magoar**, **soar**, **doar**, **abotoar**, **abençoar**, **perdoar**, etc.

Averiguar

Pres. do ind.	averiguo, averiguas, averigua, averiguamos, averiguais, averiguam
Pres. do subj.	averigue (ú), averigues (ú), averigue (ú), averiguemos, averigueis, averiguem (ú)
Imp. afirm.	—, averigua, averigue (ú), averiguemos, averiguai, averiguem (ú)
Imp. neg.	—, não averigues (ú), não averigue (ú), não averiguemos, não averigueis, não averiguem (ú)
Pret. perf. do ind.	averiguei, averiguaste, averiguou, averiguamos, averiguastes, averiguaram

Averiguar

Pret. mais-que-perf.	averiguara, averiguaras, averiguara, averiguáramos, averiguáreis, averiguaram
Futuro do subj.	averiguar, averiguares, averiguar, averiguarmos, averiguardes, averiguarem
Pret. imperf. do subj.	averiguasse, averiguasses, averiguasse, averiguássemos, averiguásseis, averiguassem
Infinitivo impessoal	averiguar
Pret. imperf. do ind.	averiguava, averiguavas, averiguava, averiguávamos, averiguáveis, averiguavam
Futuro do presente	averiguarei, averiguarás, averiguará, averiguaremos, averiguareis, averiguarão
Futuro do pretérito	averiguaria, averiguarias, averiguaria, averiguaríamos, averiguaríeis, averiguariam
Infinitivo pessoal	averiguar, averiguares, averiguar, averiguarmos, averiguardes, averiguarem
Particípio	averiguado
Gerúndio	averiguando

Particularidade: Nos dois presentes e nos dois imperativos o **u** tônico aparece assinalado. Assim se conjugam **apaniguar** (proteger) e **apaziguar**.

Dar

Pres. do ind.	dou, dás, dá, damos, dais, dão
Pres. do subj.	dê, dês, dê, demos, deis, deem
Imp. afirm.	—, dá, dê, demos, dai, deem
Imp. neg.	—, não dês, não dê, não demos, não deis, não deem
Pret. perf. do ind.	dei, deste, deu, demos, destes, deram
Pret. mais-que-perf.	dera, deras, dera, déramos, déreis, deram
Futuro do subj.	der, deres, der, dermos, derdes, derem
Pret. imperf. do subj.	desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem
Infinitivo impessoal	dar
Pret. imperf. do ind.	dava, davas, dava, dávamos, dáveis, davam
Futuro do presente	darei, darás, dará, daremos, dareis, darão
Futuro do pretérito	daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam
Infinitivo pessoal	dar, dares, dar, darmos, dardes, darem
Particípio	dado
Gerúndio	dando

Particularidade: Assim se conjugam **desdar** (desatar nó; retomar o que se havia dado) e **redar** (dar novamente).

Saudar	
Pres. do ind.	saúdo, saúdas, saúda, saudamos, saudais, saúdam
Pres. do subj.	saúde, saúdes, saúde, saudemos, saudeis, saúdem
Imp. afirm.	—, saúda, saúde, saudemos, saudai, saúdem
Imp. neg.	—, não saúdes, não saúde, não saudemos, não saudeis, não saúdem
Pret. perf. do ind.	saudei, saudaste, saudou, saudamos, saudastes, saudaram
Pret. mais-que-perf.	saudara, saudaras, saudara, saudáramos, saudáreis, saudaram
Futuro do subj.	saudar, saudares, saudar, saudarmos, saudardes, saudarem
Pret. imperf. do subj.	saudasse, saudasses, saudasse, saudássemos, saudásseis, saudassem
Infinitivo impessoal	saudar
Pret. imperf. do ind.	saudava, saudavas, saudava, saudávamos, saudáveis, saudavam
Futuro do presente	saudarei, saudarás, saudará, saudaremos, saudareis, saudarão
Futuro do pretérito	saudaria, saudarias, saudaria, saudaríamos, saudaríeis, saudariam
Infinitivo pessoal	saudar, saudares, saudar, saudarmos, saudardes, saudarem
Particípio	saudado
Gerúndio	saudando

Particularidade: Nas formas rizotônicas o **u** tônico recebe acento agudo. O verbo **abaular** (tornar curvo, arquear) segue esse modelo.

2.ª CONJUGAÇÃO

Dizer	
Pres. do ind.	digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
Pres. do subj.	diga, digas, diga, digamos, digais, digam
Imp. afirm.	—, diz(e), diga, digamos, dizei, digam
Imp. neg.	—, não digas, não diga, não digamos, não digais, não digam
Pret. perf. do ind.	disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
Pret. mais-que-perf.	dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram
Futuro do subj.	disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem
Pret. imperf. do subj.	dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem
Infinitivo impessoal	dizer
Pret. imperf. do ind.	dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam
Futuro do presente	direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão
Futuro do pretérito	diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam
Infinitivo pessoal	dizer, dizeres, dizer, dizermos, dizerdes, dizerem
Particípio	dito
Gerúndio	dizendo

Particularidade: A 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo admite duas formas: **dize** e **diz**. Assim também se conjugam os seus derivados **bendizer**, **condizer**, **contradizer**, **desdizer**, **entredizer**, **interdizer**, **maldizer**, **predizer** e **redizer**.

Jazer

Pres. do ind.	jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem
Pres. do subj.	jaza, jazas, jaza, jazamos, jazais, jazam
Imp. afirm.	—, jaz(e), jaza, jazamos, jazei, jazam
Imp. neg.	—, não jazas, não jaza, não jazamos, não jazais, não jazam
Pret. perf. do ind.	jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram
Pret. mais-que-perf.	jazera, jazeras, jazera, jazêramos, jazêreis, jazeram
Futuro do subj.	jazer, jazeres, jazer, jazermos, jazerdes, jazerem
Pret. imperf. do subj.	jazesse, jazesses, jazesse, jazêssemos, jazêsseis, jazessem
Infinitivo impessoal	jazer
Pret. imperf. do ind.	jazia, jazias, jazia, jazíamos, jazíeis, jaziam
Futuro do presente	jazerei, jazerás, jazerá, jazeremos, jazereis, jazerão
Futuro do pretérito	jazeria, jazerias, jazeria, jazeríamos, jazeríeis, jazeriam
Infinitivo pessoal	jazer, jazeres, jazer, jazermos, jazerdes, jazerem
Particípio	jazido
Gerúndio	jazendo

Particularidades: Esse verbo é irregular só na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, já que não apresenta a desinência **-e**. A 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo apresenta duas formas: **jaze** e **jaz**. Segue esse modelo o verbo **comprazer-se**.

Trazer

Pres. do ind.	trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
Pres. do subj.	traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam
Imp. afirm.	—, traz(e), traga, tragamos, trazei, tragam
Imp. neg.	—, não tragas, não traga, não tragamos, não tragais, não tragam
Pret. perf. do ind.	trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
Pret. mais-que-perf.	trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram
Futuro do subj.	trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem
Pret. imperf. do subj.	trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem
Infinitivo impessoal	trazer
Pret. imperf. do ind.	trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam
Futuro do presente	trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão
Futuro do pretérito	traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam
Infinitivo pessoal	trazer, trazeres, trazer, trazermos, trazerdes, trazerem
Particípio	trazido
Gerúndio	trazendo

Particularidade: A 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo apresenta duas formas: **traze** e **traz**.

Caber

Pres. do ind.	caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
Pres. do subj.	caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam
Imp. afirm.	não há
Imp. neg.	não há
Pret. perf. do ind.	coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
Pret. mais-que-perf.	coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam
Futuro do subj.	couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem
Pret. imperf. do subj.	coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem
Infinitivo impessoal	caber
Pret. imperf. do ind.	cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam
Futuro do presente	caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão
Futuro do pretérito	caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam
Infinitivo pessoal	caber, caberes, caber, cabermos, caberdes, caberem
Particípio	cabido
Gerúndio	cabendo

Particularidade: Por sua significação, não apresenta formas no imperativo.

Crer

Pres. do ind.	creio, crês, crê, cremos, credes, creem
Pres. do subj.	creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam
Imp. afirm.	—, crê, creia, creiamos, crede, creiam
Imp. neg.	—, não creias, não creia, não creiamos, não creiais, não creiam
Pret. perf. do ind.	cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
Pret. mais-que-perf.	crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram
Futuro do subj.	crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem
Pret. imperf. do subj.	cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem
Infinitivo impessoal	crer
Pret. imperf. do ind.	cria, crias, cria, críamos, críeis, criam
Futuro do presente	crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão
Futuro do pretérito	creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam
Infinitivo pessoal	crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem
Particípio	crido
Gerúndio	crendo

Particularidade: Na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas introduz-se a vogal **i** depois da letra **e** do radical. Seguem esse modelo **descrer** e **ler**.

Moer

Pres. do ind.	moo, móis, mói, moemos, moeis, moem
Pres. do subj.	moa, moas, moa, moamos, moais, moam
Imp. afirm.	—, mói, moa, moamos, moei, moam

Moer

Imp. neg.	—, não moas, não moa, não moamos, não moais, não moam
Pret. perf. do ind.	moí, moeste, moeu, moemos, moestes, moeram
Pret. mais-que-perf.	moera, moeras, moera, moêramos, moêreis, moeram
Futuro do subj.	moer, moeres, moer, moermos, moerdes, moerem
Pret. imperf. do subj.	moesse, moesses, moesse, moêssemos, moêsseis, moessem
Infinitivo impessoal	moer
Pret. imperf. do ind.	moía, moías, moía, moíamos, moíeis, moíam
Futuro do presente	moerei, moerás, moerá, moeremos, moereis, moerão
Futuro do pretérito	moeria, moerias, moeria, moeríamos, moeríeis, moeriam
Infinitivo pessoal	moer, moeres, moer, moermos, moerdes, moerem
Particípio	moído
Gerúndio	moendo

Particularidade: Observar a acentuação gráfica. Assim se conjugam **esmoer** (mastigar), **corroer**, **remoer** e **roer**.

Perder

Pres. do ind.	perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem
Pres. do subj.	perca, percas, perca, percamos, percais, percam
Imp. afirm.	—, perde, perca, percamos, perdei, percam
Imp. neg.	—, não percas, não perca, não percamos, não percais, não percam
Pret. perf. do ind.	perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perdestes, perderam
Pret. mais-que-perf.	perdera, perderas, perdera, perdêramos, perdêreis, perderam
Futuro do subj.	perder, perderes, perder, perdermos, perderdes, perderem
Pret. imperf. do subj.	perdesse, perdesses, perdesse, perdêssemos, perdêsseis, perdessem
Infinitivo impessoal	perder
Pret. imperf. do ind.	perdia, perdias, perdia, perdíamos, perdíeis, perdiam
Futuro do presente	perderei, perderás, perderá, perderemos, perdereis, perderão
Futuro do pretérito	perderia, perderias, perderia, perderíamos, perderíeis, perderiam
Infinitivo pessoal	perder, perderes, perder, perdermos, perderdes, perderem
Particípio	perdido
Gerúndio	perdendo

Particularidade: O radical **perd-** muda para **perc-** na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas.

Poder

Pres. do ind.	posso, podes, pode, podemos, podeis, podem
Pres. do subj.	possa, possas, possa, possamos, possais, possam
Imp. afirm.	—
Imp. neg.	—
Pret. perf. do ind.	pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
Pret. mais-que-perf.	pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam

Poder

Futuro do subj.	puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem
Pret. imperf. do subj.	pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem
Infinitivo impessoal	poder
Pret. imperf. do ind.	podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam
Futuro do presente	poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão
Futuro do pretérito	poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam
Infinitivo pessoal	poder, poderes, poder, podermos, poderdes, poderem
Particípio	podido
Gerúndio	podendo

Particularidade: Devido ao seu significado, não possui os dois imperativos.

Querer

Pres. do ind.	quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
Pres. do subj.	queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram
Imp. afirm.	—, quer(e), queira, queiramos, querei, queiram
Imp. neg.	—, não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram
Pret. perf. do ind.	quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
Pret. mais-que-perf.	quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram
Futuro do subj.	quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem
Pret. imperf. do subj.	quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem
Infinitivo impessoal	querer
Pret. imperf. do ind.	queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam
Futuro do presente	quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão
Futuro do pretérito	quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam
Infinitivo pessoal	querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem
Particípio	querido
Gerúndio	querendo

Particularidade: O emprego desse verbo no imperativo é motivo de divergência entre vários autores. Uns condenam o seu emprego devido ao seu significado, outros abonam o seu uso, excluindo as segundas pessoas **tu** e **vós**. Observe, porém, este exemplo de Padre Antônio Vieira: "**Querei** só o que podeis, e sereis onipotente". (*Sermões*, VII, p. 310) Conjugam-se como **querer** os derivados **bem-querer**, **desquerer** e **malquerer**.

Requerer

Pres. do ind.	requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
Pres. do subj.	requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram
Imp. afirm.	—, requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram
Imp. neg.	—, não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram
Pret. perf. do ind.	requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram

Requerer

Pret. mais-que-perf.	requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram
Futuro do subj.	requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem
Pret. imperf. do subj.	requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem
Infinitivo impessoal	requerer
Pret. imperf. do ind.	requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam
Futuro do presente	requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão
Futuro do pretérito	requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam
Infinitivo pessoal	requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem
Particípio	requerido
Gerúndio	requerendo

Particularidade: Não se conjuga como o verbo **querer**. A 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo apresenta duas formas: **requere** e **requer**.

Saber

Pres. do ind.	sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem
Pres. do subj.	saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam
Imp. afirm.	—, sabe, saiba, saibamos, sabei, saibam
Imp. neg.	—, não saibas, não saiba, não saibamos, não saibais, não saibam
Pret. perf. do ind.	soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam
Pret. mais-que-perf.	soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam
Futuro do subj.	souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem
Pret. imperf. do subj.	soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem
Infinitivo impessoal	saber
Pret. imperf. do ind.	sabia, sabias, sabia, sabíamos, sabíeis, sabiam
Futuro do presente	saberei, saberás, saberá, saberemos, sabereis, saberão
Futuro do pretérito	saberia, saberias, saberia, saberíamos, saberíeis, saberiam
Infinitivo pessoal	saber, saberes, saber, sabermos, saberdes, saberem
Particípio	sabido
Gerúndio	sabendo

Particularidade: Esse verbo é regular nas formas derivadas do infinitivo impessoal.

Valer

Pres. do ind.	valho, vales, vale, valemos, valeis, valem
Pres. do subj.	valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham
Imp. afirm.	—, vale, valha, valhamos, valei, valham
Imp. neg.	—, não valhas, não valha, não valhamos, não valhais, não valham
Pret. perf. do ind.	vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram
Pret. mais-que-perf.	valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram
Futuro do subj.	valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem
Pret. imperf. do subj.	valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem

Valer

Infinitivo impessoal	valer
Pret. imperf. do ind.	valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam
Futuro do presente	valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão
Futuro do pretérito	valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam
Infinitivo pessoal	valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem
Particípio	valido
Gerúndio	valendo

Particularidade: A irregularidade ocorre na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas. Seguem esse modelo os verbos **desvaler** e **equivaler**.

Prover

Pres. do ind.	provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem
Pres. do subj.	proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam
Imp. afirm.	—, provê, proveja, provejamos, provede, provejam
Imp. neg.	—, não provejas, não proveja, não provejamos, não provejais, não provejam
Pret. perf. do ind.	provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
Pret. mais-que-perf.	provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
Futuro do subj.	prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Pret. imperf. do subj.	provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem
Infinitivo impessoal	prover
Pret. imperf. do ind.	provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam
Futuro do presente	proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão
Futuro do pretérito	proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam
Infinitivo pessoal	prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Particípio	provido
Gerúndio	provendo

Particularidade: Esse verbo é derivado do verbo **ver**, exceto no pretérito perfeito do indicativo e seus derivados e particípio.

Pôr

Pres. do ind.	ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
Pres. do subj.	ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham
Imp. afirm.	—, põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham
Imp. neg.	—, não ponhas, não ponha, não ponhamos, não ponhais, não ponham
Pret. perf. do ind.	pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
Pret. mais-que-perf.	pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram
Futuro do subj.	puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem
Pret. imperf. do subj.	pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem
Infinitivo impessoal	pôr
Pret. imperf. do ind.	punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

Pôr

Futuro do presente	porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
Futuro do pretérito	poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam
Infinitivo pessoal	pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem
Particípio	posto
Gerúndio	pondo

Particularidade: Esse verbo perdeu a vogal temática **e** que figurava na forma arcaica **poer**. Pertence, portanto, à 2.ª conjugação. Assim se conjugam todos os seus derivados: **antepor**, **apor**, **compor**, **contrapor**, **decompor**, **depor**, **descompor**, **dispor**, **entrepor**, **expor**, **impor**, **indispor**, **interpor**, **justapor**, **opor**, **pospor**, **predispor**, **prepor**, **pressupor**, **propor**, **recompor**, **repor**, **sobrepor** etc.

3.ª CONJUGAÇÃO

Cair

Pres. do ind.	caio, cais, cai, caímos, caís, caem
Pres. do subj.	caia, caias, caia, caiamos, caiais, caiam
Imp. afirm.	—, cai, caia, caiamos, caí, caiam
Imp. neg.	—, não caias, não caia, não caiamos, não caiais, não caiam
Pret. perf. do ind.	caí, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram
Pret. mais-que-perf.	caíra, caíras, caíra, caíramos, caíreis, caíram
Futuro do subj.	cair, caíres, cair, cairmos, cairdes, caírem
Pret. imperf. do subj.	caísse, caísses, caísse, caíssemos, caísseis, caíssem
Infinitivo impessoal	cair
Pret. imperf. do ind.	caía, caías, caía, caíamos, caíeis, caíam
Futuro do presente	cairei, cairás, cairá, cairemos, caireis, cairão
Futuro do pretérito	cairia, cairias, cairia, cairíamos, cairíeis, cairiam
Infinitivo pessoal	cair, caíres, cair, cairmos, cairdes, caírem
Particípio	caído
Gerúndio	caindo

Particularidade: Conjugam-se como **cair** todos os verbos terminados em **-air**: **abstrair**, **decair**, **distrair**, **sair**, **sobressair** etc.

Cobrir

Pres. do ind.	cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem
Pres. do subj.	cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram
Imp. afirm.	—, cobre, cubra, cubramos, cobri, cubram
Imp. neg.	—, não cubras, não cubra, não cubramos, não cubrais, não cubram
Pret. perf. do ind.	cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobristes, cobriram
Pret. mais-que-perf.	cobrira, cobriras, cobrira, cobríramos, cobríreis, cobriram
Futuro do subj.	cobrir, cobrires, cobrir, cobrirmos, cobrirdes, cobrirem

Cobrir

Pret. imperf. do subj.	cobrisse, cobrisses, cobrisse, cobríssemos, cobrísseis, cobrissem
Infinitivo impessoal	cobrir
Pret. imperf. do ind.	cobria, cobrias, cobria, cobríamos, cobríeis, cobriam
Futuro do presente	cobrirei, cobrirás, cobrirá, cobriremos, cobrireis, cobrirão
Futuro do pretérito	cobriria, cobririas, cobriria, cobriríamos, cobriríeis, cobririam
Infinitivo pessoal	cobrir, cobrires, cobrir, cobrirmos, cobrirdes, cobrirem
Particípio	coberto
Gerúndio	cobrindo

Particularidade: Esse verbo troca a letra **o** por **u** na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas. Seguem esse modelo: **descobrir, encobrir, recobrir, dormir**, **engolir** e **tossir**. **Abrir** e derivados, no particípio, seguem o verbo **cobrir**: **aberto**, **entreaberto**, **reaberto**.

Mentir

Pres. do ind.	minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem
Pres. do subj.	minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam
Imp. afirm.	—, mente, minta, mintamos, menti, mintam
Imp. neg.	—, não mintas, não minta, não mintamos, não mintais, não mintam
Pret. perf. do ind.	menti, mentiste, mentiu, mentimos, mentistes, mentiram
Pret. mais-que-perf.	mentira, mentiras, mentira, mentíramos, mentíreis, mentiram
Futuro do subj.	mentir, mentires, mentir, mentirmos, mentirdes, mentirem
Pret. imperf. do subj.	mentisse, mentisses, mentisse, mentíssemos, mentísseis, mentissem
Infinitivo impessoal	mentir
Pret. imperf. do ind.	mentia, mentias, mentia, mentíamos, mentíeis, mentiam
Futuro do presente	mentirei, mentirás, mentirá, mentiremos, mentireis, mentirão
Futuro do pretérito	mentiria, mentirias, mentiria, mentiríamos, mentiríeis, mentiriam
Infinitivo pessoal	mentir, mentires, mentir, mentirmos, mentirdes, mentirem
Particípio	mentido
Gerúndio	mentindo

Particularidade: Esse verbo troca o **e** pelo **i** na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas. Seguem esse modelo: **consentir**, **desmentir**, **pressentir**, **ressentir** e **sentir**.

Polir

Pres. do ind.	pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem
Pres. do subj.	pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam
Imp. afirm.	—, pule, pula, pulamos, poli, pulam
Imp. neg.	—, não pulas, não pula, não pulamos, não pulais, não pulam
Pret. perf. do ind.	poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram
Pret. mais-que-perf.	polira, poliras, polira, políramos, políreis, poliram
Futuro do subj.	polir, polires, polir, polirmos, polirdes, polirem

Polir

Pret. imperf. do subj.	polisse, polisses, polisse, políssemos, polísseis, polissem
Infinitivo impessoal	polir
Pret. imperf. do ind.	polia, polias, polia, políamos, políeis, poliam
Futuro do presente	polirei, polirás, polirá, poliremos, polireis, polirão
Futuro do pretérito	poliria, polirias, poliria, poliríamos, poliríeis, poliriam
Infinitivo pessoal	polir, polires, polir, polirmos, polirdes, polirem
Particípio	polido
Gerúndio	polindo

Particularidade: Esse verbo é irregular apenas nos dois presentes e nos dois imperativos, em cujas formas rizotônicas a letra **o** do radical muda em **u**. Segue esse modelo o verbo **sortir**.

Rir

Pres. do ind.	rio, ris, ri, rimos, rides, riem
Pres. do subj.	ria, rias, ria, riamos, riais, riam
Imp. afirm.	—, ri, ria, riamos, ride, riam
Imp. neg.	—, não rias, não ria, não riamos, não riais, não riam
Pret. perf. do ind.	ri, riste, riu, rimos, ristes, riram
Pret. mais-que-perf.	rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram
Futuro do subj.	rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem
Pret. imperf. do subj.	risse, risses, risse, rissemos, rísseis, rissem
Infinitivo impessoal	rir
Pret. imperf. do ind.	ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam
Futuro do presente	rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão
Futuro do pretérito	riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam
Infinitivo pessoal	rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem
Particípio	rido
Gerúndio	rindo

Particularidade: O verbo **sorrir** segue esse modelo, porém a 2.ª pessoa do plural do presente do indicativo é **sorris**, e não **sorrides**.

Ir

Pres. do ind.	vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pres. do subj.	vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Imp. afirm.	—, vai, vá, vamos, ide, vão
Imp. neg.	—, não vás, não vá, não vamos, não vades, não vão
Pret. perf. do ind.	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pret. mais-que-perf.	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Futuro do subj.	for, fores, for, formos, fordes, forem
Pret. imperf. do subj.	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem

Ir

Infinitivo impessoal	ir
Pret. imperf. do ind.	ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
Futuro do presente	irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
Futuro do pretérito	iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam
Infinitivo pessoal	ir, ires, ir, irmos, irdes, irem
Particípio	ido
Gerúndio	indo

Particularidade: Os dois presentes e os dois imperativos apresentam a mesma forma para a 1.ª pessoa do plural (**vamos**) e para a terceira pessoa do plural (**vão**).

Ouvir

Pres. do ind.	ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem
Pres. do subj.	ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam
Imp. afirm.	—, ouve, ouça, ouçamos, ouvi, ouçam
Imp. neg.	—, não ouças, não ouça, não ouçamos, não ouçais, não ouçam
Pret. perf. do ind.	ouvi, ouviste, ouviu, ouvimos, ouvistes, ouviram
Pret. mais-que-perf.	ouvira, ouviras, ouvira, ouvíramos, ouvíreis, ouviram
Futuro do subj.	ouvir, ouvires, ouvir, ouvirmos, ouvirdes, ouvirem
Pret. imperf. do subj.	ouvisse, ouvisses, ouvisse, ouvíssemos, ouvísseis, ouvissem
Infinitivo impessoal	ouvir
Pret. imperf. do ind.	ouvia, ouvias, ouvia, ouvíamos, ouvíeis, ouviam
Futuro do presente	ouvirei, ouvirás, ouvirá, ouviremos, ouvireis, ouvirão
Futuro do pretérito	ouviria, ouvirias, ouviria, ouviríamos, ouviríeis, ouviriam
Infinitivo pessoal	ouvir, ouvires, ouvir, ouvirmos, ouvirdes, ouvirem
Particípio	ouvido
Gerúndio	ouvindo

Particularidade: Este verbo troca a consoante do radical para **ç** na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas. Assim se conjugam os verbos **pedir**, **desimpedir**, **expedir**, **impedir** e **medir**.

Aderir

Pres. do ind.	adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
Pres. do subj.	adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram
Imp. afirm.	—, adere, adira, adiramos, aderi, adiram
Imp. neg.	—, não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram
Pret. perf. do ind.	aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram
Pret. mais-que-perf.	aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram
Futuro do subj.	aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem
Pret. imperf. do subj.	aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem
Infinitivo impessoal	aderir

Aderir

Pret. imperf. do ind.	aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam
Futuro do presente	aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, adereis, aderirão
Futuro do pretérito	aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam
Infinitivo pessoal	aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem
Particípio	aderido
Gerúndio	aderindo

Particularidade: A vogal **e** do radical altera-se em **i** na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e nas formas dela derivadas. Assim se conjugam os verbos irregulares terminados em **-ir**: **advertir**, **aferir**, **auferir**, **compelir**, **competir**, **consentir**, **convergir**, **deferir**, **despir**, **diferir**, **digerir**, **discernir**, **divergir**, **divertir**, **ferir**, **gerir**, **ingerir**, **inserir**, **perseguir**, **preferir**, **preterir**, **prosseguir**, **refletir**, **repelir**, **revestir**, **servir**, **sugerir**, **vestir**. Nos verbos **convergir** e **divergir** o **g** muda em **j** quando seguido de **e** ou **o**.

Bulir

Pres. do ind.	bulo, boles, bole, bulimos, bulis, bolem
Pres. do subj.	bula, bulas, bula, bulamos, bulais, bulam
Imp. afirm.	—, bole, bula, bulamos, buli, bulam
Imp. neg.	—, não bulas, não bula, não bulamos, não bulais, não bulam
Pret. perf. do ind.	buli, buliste, buliu, bulimos, bulistes, buliram
Pret. mais-que-perf.	bulira, buliras, bulira, bulíramos, bulíreis, buliram
Futuro do subj.	bulir, bulires, bulir, bulirmos, bulirdes, bulirem
Pret. imperf. do subj.	bulisse, bulisses, bulisse, bulíssemos, bulísseis, bulissem
Infinitivo impessoal	bulir
Pret. imperf. do ind.	bulia, bulias, bulia, bulíamos, bulíeis, buliam
Futuro do presente	bulirei, bulirás, bulirá, buliremos, bulireis, bulirão
Futuro do pretérito	buliria, bulirias, buliria, buliríamos, buliríeis, buliriam
Infinitivo pessoal	bulir, bulires, bulir, bulirmos, bulirdes, bulirem
Particípio	bulido
Gerúndio	bulindo

Particularidade: A letra **u** do radical altera-se em **o** (aberto) na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo (**boles / bole / bolem**). O mesmo ocorre na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo (**bole**). Assim ocorre nos verbos **acudir**, **consumir**, **cuspir**, **entupir**, **escapulir**, **fugir**, **sacudir**, **subir** e **sumir**. Os verbos **assumir**, **reassumir**, **presumir** e **resumir** não seguem esse modelo por serem verbos regulares, conjugando-se como **partir**.

Ver

Pres. do ind.	vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem
Pres. do subj.	veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam
Imp. afirm.	—, vê, veja, vejamos, vede, vejam
Imp. neg.	—, não vejas, não veja, não vejamos, não vejais, não vejam
Pret. perf. do ind.	vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
Pret. mais-que-perf.	vira, viras, vira, víramos, víreis, viram
Futuro do subj.	vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
Pret. imperf. do subj.	visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem
Infinitivo impessoal	ver
Pret. imperf. do ind.	via, vias, via, víamos, víeis, viam
Futuro do presente	verei, verás, verá, veremos, vereis, verão
Futuro do pretérito	veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam
Infinitivo pessoal	ver, veres, ver, vermos, verdes, verem
Particípio	visto
Gerúndio	vendo

Particularidade: Seguem esse modelo os verbos **antever**, **entrever**, **prever** e **rever**.

Vir

Pres. do ind.	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pres. do subj.	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Imp. afirm.	—, vem, venha, venhamos, vinde, venham
Imp. neg.	—, não venhas, não venha, não venhamos, não venhais, não venham
Pret. perf. do ind.	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Pret. mais-que-perf.	viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
Futuro do subj.	vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
Pret. imperf. do subj.	viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
Infinitivo impessoal	vir
Pret. imperf. do ind.	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Futuro do presente	virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Futuro do pretérito	viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam
Infinitivo pessoal	vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
Particípio	vindo
Gerúndio	vindo

Particularidade: É o único verbo (e seus derivados) que apresenta a mesma forma para o gerúndio e para o particípio (**vindo**). Seguem esse modelo **advir**, **avir-se**, **convir**, **desavir-se**, **intervir**, **provir** e **sobrevir**.

Conjugação com os pronomes oblíquos átonos

Na conjugação de um verbo com pronomes oblíquos, deve-se observar o seguinte:

a) quando o verbo termina em **vogal oral**, empregam-se normalmente as formas **o**, **a**, **os**, **as**:

Esta casa, comprei-**a** para os meus filhos.

b) quando o verbo termina em **sílaba nasal** (**-am**, **-em**, **-ão**), os pronomes assumem as formas **no**, **na**, **nos**, **nas**:

— Prendam-**na**! — disse o delegado.
"... e o comendador... põe-**no** a pontapés no olho da rua." (Artur Azevedo)

c) quando o verbo termina em **-r**, **-s** ou **-z**, estas consoantes desaparecem, e os pronomes assumem as formas **lo**, **la**, **los**, **las**:

"Quer viajar, mas não pode fazê-**lo** agora." (A. B. de Holanda)
"Este livro, fi-**lo** sem sentir." (Joaquim Ribeiro)

d) quando o verbo está no *futuro do presente* ou no *futuro do pretérito*, as formas **lo**, **la**, **los**, **las** aparecem intercaladas:

Este trabalho, fá-**lo**-emos com prazer.
Esta oportunidade, dá-**la**-ia se pudesse.

e) os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** não sofrem alteração:

"Canta-**me** cantigas, manso, muito manso..." (Guerra Junqueiro)
"Dizer-**te** que acho medonho
O mundo é nada dizer-**te**" (Guimarães Passos)
"Encontrando a filha sozinha, abriu-**lhe** o coração." (Camilo Castelo Branco)

Observe a conjugação do verbo **louvar** com o pronome oblíquo **o**:

Modo Indicativo	
Presente	**Pretérito mais-que-perfeito**
louvo-o	louvara-o
louva-lo	louvara-lo
louva-o	louvara-o
louvamo-lo	louváramo-lo
louvai-lo	louvárei-lo
louvam-no	louvaram-no
Pretérito imperfeito	**Futuro do presente**
louvava-o	louvá-lo-ei
louvava-lo	louvá-lo-ás
louvava-o	louvá-lo-á
louvávamo-lo	louvá-lo-emos
louvávei-lo	louvá-lo-eis
louvavam-no	louvá-lo-ão

Modo Indicativo

Pretérito perfeito	Futuro do pretérito
louvei-o	louvá-lo-ia
louvaste-o	louvá-lo-ias
louvou-o	louvá-lo-ia
louvamo-lo	louvá-lo-íamos
louvaste-lo	louvá-lo-íeis
louvaram-no	louvá-lo-iam

Modo Subjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
que eu o louve	se eu o louvasse	quando eu o louvar
que tu o louves	se tu o louvasses	quando tu o louvares
que ele o louve	se ele o louvasse	quando ele o louvar
que nós o louvemos	se nós o louvássemos	quando nós o louvarmos
que vós o louveis	se vós o louvásseis	quando vós o louvardes
que eles o louvem	se eles o louvassem	quando eles o louvarem

Modo Imperativo

Afirmativo	Negativo
louva-o (tu)	não o louves (tu)
louve-o (você)	não o louve (você)
louvemo-lo (nós)	não o louvemos (nós)
louvai-o (vós)	não o louveis (vós)
louvem-no (vocês)	não o louvem (vocês)

Formas Nominais

Infinitivo pessoal	Infinitivo impessoal
louvá-lo (eu)	louvá-lo
louvare-lo (tu)	**Gerúndio**
louvá-lo (ele)	louvando-o
louvarmo-lo (nós)	**Particípio**
louvarde-lo (vós)	a esta forma não se associam
louvarem-no (eles)	pronomes átonos

Verbos pronominais

Chamam-se pronominais os verbos que vêm acompanhados de um pronome oblíquo da mesma pessoa do sujeito, como, por exemplo, **queixar-se**, **zangar-se**, **arrepender-se**, **enganar-se**, **mudar-se**, **pentear-se** etc.

São **essencialmente pronominais** quando, como ocorre com os três primeiros, nunca aparecem sem o pronome oblíquo correspondente ao seu sujeito; são **acidentalmente pronominais** quando, como acontece com os três últimos, podem vir sem o referido pronome.

Observe como fica a conjugação do verbo essencialmente pronominal **queixar-se**:

Modo Indicativo

Presente	Pretérito mais-que-perfeito
eu me queixo	eu me queixara
tu te queixas	tu te queixaras
ele se queixa	ele se queixara
nós nos queixamos	nós nos queixáramos
vós vos queixais	vós vos queixáreis
eles se queixam	eles se queixaram

Pretérito imperfeito	Futuro do presente
eu me queixava	eu me queixarei
tu te queixavas	tu te queixarás
ele se queixava	ele se queixará
nós nos queixávamos	nós nos queixaremos
vós vos queixáveis	vós vos queixareis
eles se queixavam	eles se queixarão

Pretérito perfeito	Futuro do pretérito
eu me queixei	eu me queixaria
tu te queixaste	tu te queixarias
ele se queixou	ele se queixaria
nós nos queixamos	nós nos queixaríamos
vós vos queixastes	vós vos queixaríeis
eles se queixaram	eles se queixariam

Modo Subjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
que eu me queixe	se eu me queixasse	quando eu me queixar
que tu te queixes	se tu te queixasses	quando tu te queixares
que ele se queixe	se ele se queixasse	quando ele se queixar
que nós nos queixemos	se nós nos queixássemos	quando nós nos queixarmos
que vós vos queixeis	se vós vos queixásseis	quando vós vos queixardes
que eles se queixem	se eles se queixassem	quando eles se queixarem

Modo Imperativo

Afirmativo	Negativo
queixa-te (tu)	não te queixes (tu)
queixe-se (você)	não se queixe (você)
queixemo-nos (nós)	não nos queixemos (nós)
queixai-vos (vós)	não vos queixeis (vós)
queixem-se (vocês)	não se queixem (vocês)

Formas Nominais

Infinitivo pessoal	Infinitivo impessoal
queixar-me (eu)	queixar-se
queixares-te (tu)	**Gerúndio**
queixar-se (ele)	queixando-se
queixarmo-nos (nós)	**Particípio**
queixardes-vos (vós)	a esta forma não se associam pronomes átonos
queixarem-se (eles)	

Emprego do infinitivo

Sabemos que o **infinitivo** pode ser **impessoal**, ou seja, não possui sujeito porque não se refere a uma pessoa gramatical; ou **pessoal**, empregado em relação a um sujeito expresso ou elíptico.

Quando a intenção do emissor se centraliza exclusivamente no fato verbal, sem atribuí-lo a qualquer sujeito, o infinitivo é chamado de **impessoal**:

"**Viajar** é **mudar** o cenário da solidão." (Mário Quintana)

"Se é pecado **falar**,
o certo é **viver** de pecar." (Mário Lago)

Quando o fato verbal é atribuído a um sujeito exclusivo ou comum a outro verbo que apareça no período, diz-se que o infinitivo é **pessoal**:

Os lavradores carregavam frutas e legumes, na
esperança de **encontrarem** compradores.

Veja que o sujeito de **encontrarem** é elíptico (**os lavradores**), já expresso na oração anterior.

O infinitivo pessoal também pode aparecer sem flexão. Nesse caso o seu sujeito só pode ser identificado pelo contexto:

"Como podes chamar por mim como às coisas concretas,
e **assegurar**-me que sou tua Necessidade e teu Bem?" (Cecília Meireles)

Nos versos acima, o sujeito do verbo em destaque é **tu**, já determinado pela desinência **-es** que figura no verbo **poder** da oração anterior. Trata-se, portanto, de infinitivo pessoal sem flexão.

EMPREGO DA FORMA NÃO FLEXIONADA

Não se flexiona o **infinitivo** nos seguintes casos:

a) quando não se refere a nenhum sujeito:

"**Viver** é melhor que **sonhar**." (Belchior)

"É preciso **amar** as pessoas como se não houvesse amanhã." (Renato Russo)

b) quando é o verbo principal de uma locução verbal:

"Minha música não **quer redimir** mágoas." (Adriana Calcanhoto)

"Eu **vou ficar** nesta cidade,
Não **vou voltar** pro sertão." (Belchior)

c) quando tem valor de imperativo:

— **Avançar, avançar**! — bradava o técnico.

"E Deus responde — '**Marchar**!'" (Castro Alves)

d) quando é empregado como *complemento nominal* de um adjetivo. Neste caso, aparece antecedido da preposição **de** e tem valor passivo:

São exercícios difíceis **de resolver**.

"Nada é fácil **de entender**." (Renato Russo)

e) quando figura após verbos **causativos** (*mandar, deixar, fazer* etc.) ou **sensitivos** (*perceber, notar, sentir* etc.), desde que não apareça um sujeito representado por um substantivo:

Mandei-as **sair** da sala. (sujeito: **as**)

Senti-os **aproximar-se**. (sujeito: **os**)

OBSERVAÇÃO

Se o sujeito de tais verbos for representado por um substantivo, o infinitivo poderá ser flexionado:

Mandei as crianças **saírem** da sala. (sujeito: **as crianças**)

Senti os inimigos **aproximarem-se**. (sujeito: **os inimigos**)

EMPREGO DA FORMA FLEXIONADA

Flexiona-se o **infinitivo** nos seguintes casos:

a) quando tem seu próprio sujeito expresso na frase:

É bom vocês **estudarem** mais. (sujeito: **vocês**)

b) quando se refere a um sujeito **elíptico** que se quer dar a conhecer pela desinência verbal:

É importante **entrarmos** pela porta da frente. (sujeito elíptico: **nós**)

c) quando forma locução com o verbo parecer:

As estrelas **parecia enfeitarem** o firmamento.

OBSERVAÇÃO

No caso acima, pode-se flexionar o verbo **parecer** e deixar o infinitivo sem flexão:

As estrelas **pareciam enfeitar** o firmamento.

FLEXÃO FACULTATIVA

Quando o infinitivo não apresenta sujeito expresso, mas se relaciona a um sujeito indicado anteriormente, ele pode ou não aparecer flexionado:

Muitos eleitores optaram por **votar** em branco.
sujeito

ou

Muitos eleitores optaram por **votarem** em branco.
sujeito

Vozes do verbo

São quatro as vozes verbais: **ativa**, **passiva**, **reflexiva** e **reflexiva recíproca**.

ATIVA

Ocorre quando o sujeito é agente, ou seja, pratica a ação expressa pelo verbo:

A multidão aplaudia os jogadores.
sujeito agente

Os cidadãos elegerão novos governantes.
sujeito agente

PASSIVA

Ocorre quando o sujeito é paciente, ou seja, recebe a ação expressa pelo verbo:

Os jogadores eram aplaudidos pela multidão.
sujeito paciente

Novos governantes serão eleitos pelo povo.
sujeito paciente

Existem duas possibilidades de **voz passiva**:

1. **Voz passiva analítica** — é formada com o auxílio de um verbo **auxiliar conjugado** seguido de um verbo **transitivo direto** ou **transitivo direto e indireto** no **particípio**:

Esta questão foi anulada pela banca examinadora.
sujeito paciente

As correspondências foram entregues ao contribuinte pelo carteiro.
sujeito paciente

2. **Voz passiva sintética** — é formada com verbo **transitivo direto** ou **transitivo direto e indireto** na 3.ª pessoa do singular ou do plural (conforme o sujeito paciente seja singular, plural ou composto) mais o pronome apassivador **se**:

Anulou-se esta questão.
sujeito paciente

Entregaram-se as correspondências ao contribuinte.
sujeito paciente

VOZ REFLEXIVA

Ocorre quando o sujeito pratica e recebe a ação verbal simultaneamente. Nesse caso o verbo é sempre acompanhado de um pronome oblíquo da mesma pessoa do sujeito a que ele se refere:

O jardineiro **feriu-se** com a enxada. (ou seja: feriu a si próprio)
sujeito agente
e paciente

VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA

Ocorre quando a ação é mútua entre os elementos do sujeito. Nesse caso, o pronome oblíquo equivale a **um ao outro, uns aos outros**:

Os boxeadores **encaravam-se** friamente. (ou seja: encaravam um ao outro)
sujeito agente
e paciente

Exercícios

Leia o texto seguinte e responda às questões de **1** a **8**.

PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de
Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam

E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

*

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de
São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

(Manuel Bandeira)

1. Indique os elementos mórficos pedidos para a forma verbal destacada no verso "— **Estavam** todos dormindo".

a) radical
b) vogal temática
c) desinência modo-temporal
d) desinência número-pessoal

2. Qual é o tema do verbo destacado na questão anterior e a que conjugação ele pertence?

3. Siga o modelo:

"Quando ontem **adormeci**"
Verbo da 2.ª conjugação, 1.ª pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo

a) "No meio da noite **despertei**"
b) "Não **ouvi** mais vozes nem risos"
c) "Apenas balões / **Passavam** errantes"
d) "O ruído de um bonde / **Cortava** o silêncio"
e) "Quando eu **tinha** seis anos"
f) "Hoje não **ouço** mais as vozes daquele tempo"

4. Em "Não **ouvi** mais vozes nem risos", o verbo em destaque é regular ou irregular? Justifique a resposta.

5. Em "Quando ontem adormeci / Na noite de São João / **Havia** alegria e rumor", o verbo destacado é pessoal ou impessoal? Justifique a resposta.

6. Utilizando os versos "Dançavam / Cantavam / E riam", faça o que se pede em cada item:

a) coloque os verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo;
b) coloque os verbos no futuro do presente;
c) coloque os verbos no futuro do pretérito;
d) coloque os verbos na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo;
e) coloque os verbos na 2.ª pessoa do plural do imperativo afirmativo.

7. Reescreva os versos seguintes, substituindo as locuções verbais em destaque pela forma verbal simples equivalente. Mantenha o mesmo modo e tempo.

a) "— **Estavam** todos **dormindo**
Estavam todos **deitados**
Dormindo
Profundamente"

b) "— **Estão** todos **dormindo**
Estão todos **deitados**
Dormindo
Profundamente"

8. Reescreva na voz passiva analítica as frases que formam os seguintes versos:

a) "Não ouvi mais vozes nem risos"
b) "O ruído de um bonde / Cortava o silêncio"
c) "Não pude ver o fim da festa de São João"
d) "Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo"

9. Complete as frases com o presente do indicativo dos verbos destacados:

a) Já que você me **perdoa**, eu também lhe ____________.
b) Se ele me **impede** de opinar, eu também o ____________.
c) Se você não **cabe** nesse espaço tão pequeno, eu também não ____________.
d) Já que você não **mede** suas palavras, eu também não ____________ as minhas.
e) Assim como você **pule** seu estilo, eu também ____________ o meu.
f) Se você **ouve** bons conselhos, eu também os ____________.
g) Se você **vem** para disputar uma vaga, outros concorrentes também ____________.
h) Assim como você não se **atém** às palavras do mestre, muitos também não se ____________.
i) Assim como você **crê** em seu sucesso, outros também ____________.
j) Se você se **detém** diante de certas dificuldades, muitos não se ____________.

10. Conjugue os verbos a seguir na 1.ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo. Siga o modelo.

a) rodear: *eu **rodeio**; nós **rodeamos***
b) recear
c) frear
d) passear
e) nomear
f) mediar
g) ansiar
h) remediar
i) incendiar
j) odiar
k) saber
l) pedir
m) ouvir
n) querer
o) requerer
p) valer

11. Faça como no exercício anterior, usando agora o modo subjuntivo:
a) rodear: *que eu **rodeie**; que nós **rodeemos***
b) recear
c) frear
d) passear
e) nomear
f) mediar
g) ansiar
h) remediar
i) incendiar
j) odiar
k) saber
l) pedir
m) ouvir
n) querer
o) requerer
p) valer

12. Complete os espaços das frases seguintes com o **presente do indicativo** ou o **presente do subjuntivo** dos verbos indicados nos parênteses:
a) É necessário que se __________ todas as saídas do prédio. (**bloquear**)
b) Os malabaristas __________ o público com saltos arrojados. (**entreter**)
c) Espera-se que o novo diretor __________ as injustiças com firmeza. (**remediar**)
d) Não se sabe de onde __________ esses comentários. (**provir**)
e) Meu caseiro __________ o jardim todos os dias. (**aguar**)
f) Será que os ciganos realmente __________ o futuro? (**prever**)
g) Por que vocês nunca se __________ às palavras dos mais velhos? (**ater**)
h) Por favor, __________ se os convidados já chegaram. (**averiguar**)
i) Não creio que essa casa __________ tanto assim. (**valer**)
j) Você quer que nós __________ esta triste notícia a ela? (**dar**)

13. Reescreva as frases abaixo, passando-as para a 2.ª pessoa do singular e do plural:
a) Realize seu trabalho com atenção.
b) Diga a todos que você não irá à excursão.
c) Nunca se indisponha com quem deseja ajudá-lo.
d) Seja cauteloso quando estiver dirigindo.
e) Venha com seus pais à minha festa de formatura.
f) Ponha bastante amor naquilo que você faz.
g) Não queira nos impor as suas ideias.
h) Afaste-se das drogas se deseja ter uma vida saudável e digna.
i) Mantenha sua palavra e não negue apoio a quem sempre o auxiliou.
j) Mande-me, por favor, os livros que lhe emprestei.
k) Jamais julguemos para não sermos julgados.
l) Não vá agora, pois está muito escuro e você pode ser assaltado.
m) É bom reler tudo aquilo que você já tenha lido.
n) Não me venha com mentiras, pois sei bem o que você pensa.
o) Venha logo e junte-se a nós.
p) Veja bem o que você vai dizer aos seus funcionários.

14. Observando o sentido exigido pelo contexto, complete os espaços com os verbos indicados entre parênteses:
a) Seria importante que você __________ sua tese, mas que __________ alguns itens indicados pelo mestre. (**refazer – manter**)
b) Quando tu __________ ao meu escritório, __________ à esquerda, assim que __________ uma igrejinha azul. (**vir – virar – ver**)
c) Assim que __________ de tempo e __________ as correções no texto, enviá-lo-ei à redação do jornal. (**dispor – fazer**)

d) Se o investidor __________ a confiança na empresa e __________ ações à venda, certamente ele as compraria. (**reaver** – **haver**)
e) Se o governo federal não tivesse __________ naquele momento e não tivesse __________ soluções para o problema, certamente os empresários __________ de criticá-lo. (**intervir** – **contrapropor** – **haver**)
f) Não sei por que você sempre __________ quando toco nesse assunto. (**titubear**)
g) Enquanto os monitores __________ a garotada na piscina, os pais __________ a distância e aproveitavam para descansar. (**manter** – **manter-se**)
h) Naquele instante, os bandeirinhas __________ na discussão para evitar que os jogadores se __________. (**intervir** – **desavir**)
i) Logo que os policiais __________ os sequestradores, as autoridades __________ a credibilidade da população. (**deter** – **reaver**)
j) Assim que o governo __________ que haverá tranquilidade da população, __________ as novas medidas econômicas. (**ver** – **anunciar**)
k) Desde que __________ as excessivas despesas, no futuro a empresa __________ os lucros. (**conter** – **reaver**)
l) Se o aplicador não __________ os seus investimentos, certamente __________ dificuldades para honrar os seus compromissos. (**rever** – **encontrar**)
m) Mesmo que nós __________ tudo, vale a pena arriscar mais uma vez. (**perder**)
n) Se você __________ o que iria acontecer e __________ sua casa de alimentos, ficaria seguro mesmo que __________ uma grande catástrofe ecológica. (**prever** – **prover** – **provir**)
o) Se ele __________ o dinheiro e __________ a palavra, certamente me pagará o que deve. (**reaver** – **manter**)
p) Assim que os garotos se __________ com o futebol, nós sairemos. (**entreter**)

15. Indique a **1.ª pessoa do singular do presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo** dos verbos abaixo. Em caso de verbo defectivo, substitua-o por um sinônimo.

a) caber
b) polir
c) ouvir
d) reaver
e) tossir
f) cerzir
g) valer
h) intervir
i) entrever
j) adequar
k) magoar
l) precaver-se
m) requerer
n) abolir
o) frigir
p) sortir
q) banir
r) submergir
s) ruir

16. Indique se o verbo **haver** está empregado como **auxiliar** ou **principal**:

a) Ele sempre se **houve** com muita discrição.
b) Todos sabiam que ele **havia** falado a verdade.
c) Muito se esforçou e não **houve** o que sonhara.
d) Todos o **haviam** por inteligente naquela sala.
e) Quando entramos no estádio, o jogo já **havia** começado.
f) O sentenciado **houve** do tribunal a comutação da pena.
g) Você **há** de perceber que esse rapaz tem bons princípios.
h) **Havia** chovido muito naquela noite.
i) "Rubião tinha vexame por causa de Sofia; não sabia **haver**-se com senhoras."
(Machado de Assis)
j) Ele **há** de cumprir todos os seus deveres.
k) Se você **houvesse** levantado mais cedo, não perderia o trem.
l) **Haveremos** de fazer tudo o que pudermos para vencer.

17. Indique a forma composta correspondente aos verbos apresentados a seguir:
a) vendeste
b) partirdes
c) cantarei
d) venderíeis
e) escondermos
f) escrevera
g) contivera
h) escreveria
i) venderias
j) partirás

18. Complete as frases com o particípio regular ou irregular dos verbos entre parênteses:
a) O garoto havia __________ todos os passarinhos da gaiola. (**soltar**)
b) O domador havia __________ os leões na jaula. (**prender**)
c) O debate foi __________ pela intervenção do deputado. (**acender**)
d) Você já deveria ter __________ estes bolinhos. (**fritar**)
e) Devido à falta de energia elétrica, havíamos __________ vários lampiões. (**acender**)
f) Vovô conseguiu ser __________ pela terceira vez. (**eleger**)
g) Por ser justa, sua proposta foi __________ por todos. (**aceitar**)
h) O decorador tinha __________ todos os quadros na parede. (**fixar**)
i) O diretor tinha __________ a minha proposta. (**aceitar**)
j) O leão havia sido __________ pelo caçador. (**matar**)
k) A camareira tinha __________ todos os quartos do hotel. (**limpar**)
l) O padre havia __________ todas as imagens. (**benzer**)
m) O motorista havia ficado __________ nas ferragens. (**prender**)
n) A criança foi __________ da morte pelo médico. (**salvar**)
o) Devido às fortes chuvas, o dono do circo tinha __________ o espetáculo. (**suspender**)

19. Dê a 1.ª pessoa do singular e do plural do **presente do indicativo** dos verbos pronominais abaixo. Siga o modelo:

queixar-se: *queixo-me / queixamo-nos*

a) arrepender-se
b) abster-se
c) zangar-se
d) apiedar-se
e) atrever-se

20. Fazendo as adaptações necessárias, combine as formas verbais com os pronomes indicados nos parênteses. Siga o modelo:

vender (o) = *vendê-lo*

a) conduzir (os)
b) venderam (a)
c) analisamos (os)
d) compõe (o)
e) compões (o)
f) detém (as)
g) produzir (as)
h) fizemos (os)
i) prometer (os)
j) compus (as)

21. Indique se a ação verbal está na voz ativa, passiva, reflexiva ou reflexiva recíproca:
a) Os alunos resolviam as questões com muita facilidade.
b) A queda das bolsas fora prevista pelo analista.
c) O motoqueiro havia entregado a mercadoria ao cliente.
d) As gavetas foram reviradas pelos ladrões.
e) Os cidadãos não devem negar as informações aos recenseadores.
f) Os torcedores ofendiam-se grosseiramente.
g) O assaltante escondia-se atrás das árvores.

h) Uma bala perdida atingiu a pobre criança.
i) As tenistas abraçavam-se comovidas.
j) A bailarina pintava-se entre um e outro ato do espetáculo.
k) Meus amigos cercavam-me por todos os lados.
l) Impediram-nos de entrar naquele clube.
m) Sempre te achaste uma pessoa virtuosa?
n) Farão uma nova proposta aos atletas.
o) Teriam encontrado a solução do problema?
p) Um tema polêmico será abordado pelo cientista.
q) Já não se fazem filmes como antigamente.
r) Os adversários agrediam-se violentamente.
s) Essas piadas já foram contadas muitas vezes.
t) Os fiéis davam-se as mãos durante a cerimônia religiosa.

22. (**FGV-SP**) Complete as frases com os verbos indicados entre parênteses:
"Se você ______________ (**vir**) à exposição e se ______________ (**dispor**) a visitar o terceiro andar, poderá notar duas grandes fotos iluminadas. Quando as ______________ (**ver**), observe seus efeitos de luz e sombra. Para bem comparar a técnica utilizada, será conveniente que você ______________ (**manter-se**) a uma boa distância. Se isso não ______________ (**satisfazer**) sua curiosidade, poderá adotar outra perspectiva".

23. (**Faap-SP**) Complete com a forma adequada dos verbos entre parênteses:
"Durante o jogo, embora duvidasse das ameaças dos torcedores, o técnico ______________ (**requerer**) proteção policial, concordando em que os agentes ______________ (**intervir**), se necessário".

24. (**Fuvest-SP**) Reescreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo.

Se ele voltou cedo, eu também voltei.
Se ele voltar cedo, eu também voltarei.

a) Se ele viu o filme, eu também vi.
b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

25. (**Fuvest-SP**) Passe o texto para a forma negativa:
"Sai daqui! Foge! Abandona o que é teu e esquece-me".

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa que apresenta correta correlação de tempo verbal entre as orações.
a) Se os advogados demonstrarem um mínimo de conhecimento, poderiam defender bem seus clientes.
b) Embora tivessem cursado uma faculdade, não se desenvolveram intelectualmente.
c) É possível que os novos cursos passem a ter fiscalização mais severa.
d) Se não fosse tanto desconhecimento, o desempenho poderá ser melhor.
e) Seria desejável que os enguiços entre diplomas e carreiras se resolvem brevemente.

2. (**TJ-SP**) A opção em que a forma verbal está correta é:
a) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.
b) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
c) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.
d) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
e) Disse ser falsas aquelas assinaturas.

3. (**MP-SP**) Passando a frase – Ele não só **criou** aqui o primeiro observatório astronômico das Américas, como **trouxe** cientistas – para o futuro do presente, os verbos destacados assumem, respectivamente, as seguintes formas:
a) criava – trazia
c) criará – trará
e) criara – trouxera
b) criaria – traria
d) criará – trazerá

4. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à correlação dos tempos verbais, de acordo com a norma culta.
a) Se todos estiverem de acordo, eles deixariam a reunião para a semana seguinte.
b) Logo que você perceber o clima de tensão, não teria agido daquele maneira.
c) Seria melhor que elas examinassem os documentos com o cuidado necessário.
d) Quero que você dirige a atenção aos mais necessitados.
e) Caso me desencontrasse com ela, deixarei os livros com sua secretária.

5. (**SRF**) Na resposta de um médico a seu paciente, há **erro** de emprego verbal. Assinale-o.
— Doutor, eu preciso tomar remédio?
a) Convém que você o tome.
b) Se você tomar o remédio, sarará mais rapidamente.
c) É preciso que você tome o remédio.
d) Tome o remédio por mais uma semana.
e) É bom que você toma o remédio.

6. (**TRE-RO**) Observe a frase:

Se tu _____ que os eleitores chegam para votar, _____ a porta e _____-os entrar.

A opção que completa corretamente a frase é:
a) veres / abre / deixa
c) vires / abra / deixa
e) virdes / abri / deixai
b) veres / abra / deixe
d) vires / abre / deixa

7. (**Telerj**) Assinale a única frase cujo verbo está no pretérito perfeito do modo indicativo:
a) O Serviço 0800 de Discagem Direta evoluiu.
b) Você programara o atendimento.
c) O cliente comunicar-se-á com você.
d) Ninguém compraria aquele aparelho.
e) Ele nunca me falava dela.

8. (**Telerj**) **Os clientes ligam**, você atende.
A parte destacada desta frase no imperfeito do modo subjuntivo ficaria assim:
a) Quando os clientes ligarem
b) Se os clientes ligassem

c) Os clientes ligariam
d) Os clientes ligaram
e) Quando os clientes ligavam

9. **(Petrobras)** Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas abaixo:

"Se você _____ o edital do concurso, leia-o com atenção, pois quando _____ a inscrição, não _____ haver rasuras nos requerimentos."

a) vir – fizer – deverá
b) vir – fizer – deverão
c) vir – fazer – deverão
d) ver – fizer – deverá
e) ver – fazer – deverão

10. **(TJ-SP)** Marque o verbo que, na 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo, muda para "e" o "i" que apresenta na penúltima sílaba.

a) imprimir
b) exprimir
c) tingir
d) frigir
e) erigir

11. **(Cespe-MPU)** Seguindo as normas gramaticais da língua culta, a sugestão "Seja trabalhador e você também será venturoso", se for expressa na terceira pessoa do plural, tornar-se-á:

a) Sede trabalhadores e vós também sereis venturosos.
b) Sejam trabalhadores e vós também sejais venturosos.
c) Sê trabalhadores e vocês também serão venturosos.
d) Sejam trabalhadores e vocês também serão venturosos.
e) Sejais trabalhadores e vocês também serão venturosos.

12. **(TJ-SP)** Passando a frase "Ele não só **criou** aqui o primeiro observatório astronômico das Américas, como **trouxe** cientistas" para o futuro do presente, os verbos destacados assumem, respectivamente, as seguintes formas:

a) criava – trazia
b) criaria – traria
c) criará – trará
d) criará – trazerá
e) criara – trouxera

13. **(TRE-MT)** Só está **correta** a forma verbal destacada na frase:

a) Embora ele **esteje** indicado, o Senado ainda não o aprovou.
b) Ele **passeiava** diariamente no parque.
c) Quando eles **trouxerem** a permissão, poderão entrar.
d) Se **mantermos** as posições, o inimigo não avançará.
e) Os deputados se **entretiam** com esses discursos.

14. (**Alerj/Fesp**) "Pois bem, como já disse, o vírus..."

O verbo **dizer** aparece corretamente conjugado na frase acima. Há **erro** na conjugação desse mesmo verbo na seguinte frase:

a) Dize-me com quem andas e eu te direi quem és.
b) Você dizer que está doente, não acredito.
c) O médico dizia tudo o que sabia sobre a AIDS.
d) Ele queria que eu dissesse onde você estava.
e) É preciso que você diga a verdade.

15. (**SRF**) Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal:

a) Observava-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público.
e) No jogo de domingo, quando o juiz interviu numa cobrança de falta, foi inábil.

16. (**TRT-ES**) Nas frases abaixo, escreva (1) para as formas verbais corretas e (2) para as incorretas:

( ) Nós vimos ontem do pantanal.
( ) Vós rides de mim sem motivo.
( ) Mesmo assim tu me respondestes.
( ) Sempre requeiro os meus direitos.
( ) Esteje pronto às vinte e duas horas.

a) 2, 2, 2, 1, 1
b) 1, 2, 1, 2, 1
c) 2, 1, 2, 1, 2
d) 1, 2, 2, 1, 2
e) 2, 1, 1, 2, 1

17. (**TRT-SP**) Assinale a frase que expressa a afirmativa verdadeira sobre os verbos do seguinte texto:

Sabíamos ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensivos. Acreditávamos nos valores do espírito; e neles fundávamos a nossa grandeza e o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos.

a) Todos os verbos estão em formas nominais.
b) Todos os verbos estão em tempo do pretérito do indicativo.
c) Há verbos em tempo do pretérito e do presente do indicativo.
d) Há verbos em tempo do pretérito e do presente do subjuntivo.
e) Há verbos em formas nominais e formas flexionadas do tempo pretérito.

18. (**TRF-RS**) Considerando as formas verbais destacadas nas três frases abaixo, a opção com a correta classificação de tempos e modos é, respectivamente:

1. **Toma** conta da minha bagagem, enquanto eu vou até ali.
2. "Não **façais** aos outros o que não quereis que vos façam."
3. Os astrônomos negam que o Sol **gira** em torno da Terra.

a) presente do indicativo / presente do subjuntivo / presente do subjuntivo
b) imperativo afirmativo / imperativo negativo / presente do indicativo
c) imperativo afirmativo / imperativo negativo / presente do subjuntivo
d) imperativo afirmativo / presente do subjuntivo / presente do subjuntivo
e) presente do indicativo / imperativo negativo / presente do subjuntivo

19. **(TRF-RJ)** Das frases abaixo, a que contém **erro** na flexão verbal é:

a) O acidente ocorreu porque o Rui não conseguiu freiar o carro.

b) Se a comunidade nos provesse do equipamento de que necessitamos para prestar a ela mesma esse serviço, todos sairíamos ganhando.

c) Os espíritos se incendeiam toda vez que se fala em fazer justiça.

d) Se a associação se mantivesse coerente com sua própria doutrina, cresceria sua credibilidade.

e) Quem se interpuser entre o Ricardo e a Cristina não contará com o meu apoio.

20. **(TRF-RJ)** Considerando as formas verbais destacadas nas três frases abaixo, a opção com a correta classificação de tempos e modos é, respectivamente:

1. Pelo menos não **descumpra** suas obrigações.
2. Talvez **chova** no final do dia.
3. **Digita** este documento, por gentileza, Teresinha.

a) imperativo negativo / presente do subjuntivo / imperativo afirmativo

b) presente do subjuntivo / presente do subjuntivo / imperativo afirmativo

c) imperativo negativo / presente do subjuntivo / presente do indicativo

d) presente do subjuntivo / presente do subjuntivo / presente do indicativo

e) imperativo negativo / presente do indicativo / imperativo afirmativo

21. **(TRF-RJ)** Das frases abaixo, a que contém **erro** de flexão verbal é:

a) Aqui se hastia a bandeira diariamente.

b) Nosso esforço será no sentido de obter outras propostas orçamentárias e aprovar a que melhor convier à instituição.

c) Tais espetáculos incendeiam os espíritos e acirram os conflitos.

d) Se os municípios da região não se provessem pelo menos do indispensável, como fizeram, grandes tragédias adviriam na época da seca.

e) Esperamos sinceramente que eles vão até lá e que investiguem por eles mesmos.

22. **(TJ-SP)** Está bem observada a correlação entre os tempos e os modos verbais na construção do período:

a) Se não variassem de cultura para cultura, as regras de convívio terão alcançado, efetivamente, a chamada validade universal.

b) Tendo cabido ao *homo sapiens* discriminar critérios de convívio, conseguiu ele criar uma organização social que, até hoje, não abdica de punir quem os desrespeite.

c) A relação de equilíbrio entre direitos e deveres comuns estava sendo prejudicada caso se viesse a permitir a existência de privilégios.

d) Para que não se consagrasse o péssimo exemplo da impunidade, faz-se necessária a sanção dos que vierem a cometer delitos.

e) Enquanto os animais continuam regulando-se pela "lei da selva", os homens estariam sempre se esforçando para tê-la superado.

23. **(TRT-RJ)** "... fique alerta." Se trocarmos a pessoa do verbo para a segunda do singular, mantendo-se o mesmo tempo e modo verbal, a frase teria a forma:

a) fiquem alerta

b) ficas alerta

c) fica alerta

d) ficai alerta

e) fiques alerta

24. (**TRT-RJ**) "Tudo isso pode ser comprovado por qualquer cidadão." A forma ativa dessa mesma frase é:

a) Qualquer cidadão pode comprovar tudo isso.
b) Tudo pode comprovar-se.
c) Qualquer cidadão se pode comprovar tudo isso.
d) Pode comprovar-se tudo isso.
e) Qualquer cidadão pode ter tudo isso comprovado.

25. (**TJ-SP**) Assinale a frase em que há um **erro** de conjugação verbal:

a) Ele interviu no assunto.
b) Requeiro-lhe um atestado de idoneidade.
c) Eles foram pegos de surpresa.
d) O comerciante proveu seu armazém do necessário.
e) As crianças desavieram-se por causa do resultado do jogo.

26. (**Esaf-CJF**) A forma verbal sublinhada **não** foi classificada corretamente em:

a) Não **julgues** o teu próximo. (2.ª pessoa do singular do imperativo negativo)
b) Finalmente permitiram que eu **falasse**. (1.ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo)
c) Ao entrardes no templo, **demonstrai** o vosso respeito e a vossa fé. (2.ª pessoa do plural do imperativo afirmativo)
d) Se a proposta nos **convier**, aceitaremos discuti-la oportunamente. (3.ª pessoa do singular do futuro do pretérito do indicativo)
e) Continuando assim, **serás** o primeiro da classe. (2.ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo)

27. (**TCE-RJ**) Assinale a opção cuja conjugação verbal está correta:

a) É preciso dar um remédio para essa criança, a fim de que ela não tossa tanto.
b) Não acredito que essas ações vaiam alguma coisa, se precisarmos vendê-las.
c) Sem dúvida, tu proviste teus alunos com ensinamentos sábios e úteis.
d) Os motoristas prudentes remediam os efeitos das irresponsabilidades dos imprudentes.
e) Lamento que eles vão se queixar ao diretor contra faltas tão corriqueiras.

28. (**TCE-RJ**) Todos os verbos apresentam uma irregularidade no futuro do subjuntivo em:

a) pôr – ver – rir
b) dar – saber – ouvir
c) dizer – equivaler – medir
d) fazer – dispor – vir
e) incendiar – caber – intervir

29. (**TRT-PR**) Transpondo para a voz passiva a oração: "Já tinha visto aquela pessoa antes", temos a forma verbal:

a) fora vista
b) tinha sido vista
c) foi vista
d) vira-se
e) teria sido vista

30. (**TRT-PR**) Se você ______ Maria Paula, ______ a ela este caderno e ______-lhe que me espere no ponto de ônibus.

a) vir – dê – pede
b) ver – dê – peça
c) vir – dê – peça
d) ver – dá – pede
e) ver – dá – peça

31. (**TRF-CJF**) Assinale a alternativa que apresenta um verbo incorretamente flexionado:
a) O enxoval conviria às noivas dos bairros mais pobres.
b) Não despeças os carregadores antes do desembarque.
c) Os policiais interviram nos protestos dos grevistas.
d) A noiva precaveu-se contra os prejuízos da mudança.
e) Eu expeço, primeiramente, as malas dos estudantes.

32. (**TRF-CJF**) Assinale o trecho que **não** contém oração na voz passiva:
a) Lamentamos que o pouco tempo disponível venha a prejudicar o processo que foi iniciado de forma tão incorreta.
b) No quarto, já tinham sido espalhados vários colchões pelo chão, para acomodar os parentes que vinham de longe.
c) A distância, viam-se pequenos pontos de luz a denunciar a presença de casas por ali.
d) Assim que começou a cursar medicina, sentiu-se atraído para a área de neurologia.
e) A lembrança de sua convivência conosco ia sendo afastada à medida que os afazeres da rotina iam nos observando.

33. (**Alerj/Fesp**) A conjugação verbal não está de acordo com a norma culta da língua no período que tem o seguinte verbo destacado:
a) Eu **meço** pouco. c) Ele **interviu** na decisão. e) Nós **requeremos** o documento.
b) Eles **acodem** a todos. d) Eu **caibo** em qualquer lugar.

34. (**TJ-SP**) O particípio verbal está corretamente empregado em:
a) Não estaríamos salvados sem a ajuda dos barcos.
b) Os garis tinham chego às ruas às dezessete horas.
c) O criminoso foi pego na noite seguinte à do crime.
d) O rapaz já tinha abrido as portas quando chegamos.
e) A faxineira tinha refazido a limpeza da casa toda.

35. (**Alerj/Fesp**) Das alternativas abaixo, a que apresenta o particípio irregular dos verbos **expressar**, **tingir** e **enxugar** é:
a) expressado, tinto e enxugado d) expresso, tinto e enxugado
b) expresso, tingido e enxugado e) expresso, tinto e enxuto
c) expressado, tingindo e enxuto

36. (**Alerj/Fesp**) A forma nominal classificada como gerúndio composto é:
a) sendo amado c) tendo sido amado e) tiverem sido amados
b) forem amados d) terem sido amados

37. (**Alerj/Fesp**) "No dia seguinte, antes de me recitar nada, explicou-me o capitão que só por motivos graves **abraçara** a profissão marítima..." (Machado de Assis)
Na frase acima, a justificativa do emprego do verbo destacado é:
a) substituir o futuro do pretérito do indicativo e do pretérito do subjuntivo, como traço estilístico de linguagem solene.
b) utilizar como recurso de repetição ou prolongação de um fato até o momento em que se fala.

c) transportar o narrador para uma época passada a fim de descrever o que então era presente.
d) Dar a fatos passados o sabor de novidade das coisas atuais em uma narração.
e) Denotar uma ideia anterior à outra já passada.

38. (**Alerj/Fesp**) O emprego do verbo **precaver-se** está correto no seguinte período:
a) Todos se precavêm porque o mal da AIDS está se alastrando.
b) Eu me precavenho porque a AIDS é uma realidade.
c) Se você se precavir, não ficará doente.
d) Ele não se precaveu e ficou doente.
e) Elas se precavinham sempre.

39. (**SRF**) Assinale a sentença que contém **erro** na forma verbal:
a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor." (extraído de um marcador de páginas)
b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dia atuais.
c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de ideias inusitadas.
d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
e) Se almejardes o saber, vades aos livros e convíveis com os sábios.

40. (**SRF**) Assinale a opção em que a conjugação do verbo **haver** desrespeita a norma culta:
a) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
b) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
c) Eles sabiam que deviam haver punições para os que violassem as regras.
d) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.
e) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.

41. (**PUC-PR**) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços abaixo:
I. ______ agora pedir-lhe que interfira em favor do rapaz.
II. Se o diretor ______, conseguiríamos o documento hoje.
III. Se alguém ______ as crianças, poderemos trabalhar sossegados..
IV. Se ______ todos, poderemos fazer o trabalho.
V. Se você ______ meu irmão, avise-me.
a) Viemos – intervisse – entretiver – vierem – vir
b) Vimos – intervisse – entreter – vierem – vir
c) Vimos – interviesse – entretiver – vierem – vir
d) Viemos – interviesse – entretiver – virem – ver
e) Vimos – interviesse – entretiver – virem – ver

42. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:
Não ________ cerimônia, _________, que a casa é ___________ e ________ à vontade.
a) faças – entre – tua – fique
b) faça – entre – sua – fique

c) faças – entre – sua – fica
d) faz – entra – tua – fica
e) faça – entra – tua – fique

43. (**Fatec-SP**) Considere as seguintes ocorrências de "for":

I. Quando eu **for** presidente, mandarei prender os que **forem** inimigos do país.
II. Aquele que **for** culpado confessará tudo quando **for** à prisão.
III. Os que **forem** espertos saberão quando **for** a hora de partir.
IV. As vacas que **forem** para o brejo serão contadas quando eu **for** à Brasília.

Dessas ocorrências, "for" equivale, respectivamente, ao verbo "ser" e ao verbo "ir":
a) somente na frase I.
b) somente na frase II.
c) somente na frase III.
d) somente na frase IV.
e) em todas as quatro frases.

44. (**Fuvest-SP**) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas:
Se ______________ as consequências, não ______________ na discussão. Entretanto não ______________ e ______________.
a) previsse – teria intervindo – titubeou – interveio
b) prevesse – interviria – se conteve – interviu
c) tivesse previsto – interferiria – hesitou – interviu
d) predissesse – teria intervido – se absteve – interveio
e) previsse – se intrometeria – titubiou – interferiu

45. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que o particípio sublinhado está corretamente utilizado:
a) O diretor tinha **suspenso** a edição do jornal antes da publicação da notícia.
b) Lourival tinha **chego** ao mercado. Marli o espera próxima à barraca de frutas.
c) O coroinha havia já **disperso** a multidão que estava em volta da Matriz.
d) A correspondência não foi **entregue** no escritório.
e) Diogo tinha **expulso** os índios que cercavam o povoado.

46. (**Fatec-SP – Adapt.**) Indique a alternativa em que o verbo destacado está empregado corretamente:
a) Você já **reouve** o que lhe emprestei?
b) Quando nos **vermos** de novo, não **seremos** os mesmos.
c) **Viemos** agora neste instante porque **vimos** ontem e não o encontramos.
d) Se nós **intervíssemos** em seu discurso, ele nos excomungaria.
e) Gastou o que tinha, mas se **proveio** do essencial por meses.

47. (**PUCCamp-SP**) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados:
a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.
b) Quero que vocês tentam novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa teoria.
c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final, talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.
d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem ameaças de guerra atômica?
e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

48. (**Enem**) A forma verbal sublinhada tem força de imperativo em:

a) Ora, **direis**, ouvir estrelas...
b) Ao toque do sinal, **entrar** em classe.
c) É preciso que eles **venham** comigo ao aeroporto.
d) Serão expulsos, caso assim se **comportem**.
e) **Lembrar** não me traz de volta ao passado.

49. (**UEL-PR**) A flexão da forma verbal destacada está **correta** na frase:

a) Os advogados **interporam** novo recurso.
b) Não admito que as razões dele se **sobreponhem** às minhas.
c) O árbitro **interviu** e acabou com as provocações.
d) Se você o **revir**, será que o reconhecerá?
e) Teríamos reclamado, se os guardas o **detessem**.

50. (**PUCCamp-SP**) "Técnicos da Funai **suspeitaram** de uma tentativa de contaminação dos índios e, antes que **ocorresse** uma epidemia, não se **demoraram** em questões burocráticas: anteciparam a vacinação."

Substituindo os verbos destacados por, respectivamente, **supor**, **advir** e **deter**, e mantendo o mesmo tempo e modo verbais, obtêm-se corretamente:

a) suporam – adviesse – detiveram
b) suporam – advisse – deteram
c) supuseram – advisse – deteram
d) supuseram – adviesse – detiveram
e) supuseram – advisse – detiveram

51. (**UEL-PR**) "Se **seguirmos** Freud, **admitiremos** que o desejo de destruição do outro só não é posto em prática por repressão."

Os tempos verbais assinalados acima estão correlacionados: a forma escolhida para o verbo **seguir** limita as possibilidades de flexão de **admitir**. Indique a alternativa em que os respectivos verbos podem substituir as formas sublinhadas na citação acima, mantendo a correlação exigida pela norma culta.

a) seguirmos – admitíssemos
b) seguíssemos – admitiríamos
c) tivéssemos seguido – vamos admitir
d) seguíssemos – admitíssemos
e) seguiremos – admitiremos

52. (**UFPI**) Leia a seguinte passagem, atentando para as formas verbais; em seguida, assinale *V* ou *F*, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmações abaixo.

Desdeixei duma roxa a que me **suplicou** os carinhos vantajosos. E outra, e tantas. E uma rapariga, das de luxo, que **passou** de viagem, e **serviu** aos companheiros quase todos, e **era** perfumada, **proseava** gentil sobre as sérias imoralidades, **tinha** beleza.

(Guimarães Rosa)

( ) Todos os fatos são situados no passado em relação ao momento da fala.
( ) O perfeito se presta à narração de fatos que acorreram antes de outro fato passado.
( ) O perfeito e o imperfeito foram usados para marcar a diferença entre narração e descrição.

Marque a alternativa correta:

a) V, V, F
b) F, V, V
c) V, F, F
d) F, F, V
e) V, F, V

53. (**ESPM-SP**) Quanto ao uso dos verbos **haver** e **existir**, assinale a alternativa correta.
a) Mas devem haver aqueles que a enxergam com otimismo.
b) Mas deve haver aqueles que a enxergam com otimismo.
c) Mas deve existir aqueles que a enxergam com otimismo.
d) Mas devem existirem aqueles que a enxergam com otimismo.
e) Mas deve haverem aqueles que a enxergam com otimismo.

54. (**ESPM-SP**) Leia o trecho:

Toda a gente dormia com a mulher do Jaqueira. Era só empurrar a porta. Se a mulher não abria logo, Jaqueira ia abrir, bocejando e ameaçando:

> — Um dia eu **mato** um peste.
>
> Matou. Escondeu-se por detrás de um pau e descarregou a lazarina bem no coração do freguês.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

A forma verbal grifada:
a) está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento da fala.
b) está no futuro do pretérito, indicando uma ação hipotética.
c) está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro.
d) está no futuro, indicando que a ação se dará num futuro do presente.
e) está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual.

55. (**UEL-PR**) O verbo indicado entre parênteses adotará corretamente uma forma plural ao preencher a lacuna da seguinte frase:
a) Eles não ________ (haver) conseguido adiar a passagem.
b) Apenas o mais moço dos irmãos ________ (obter) o passaporte.
c) Olhe só a chuva que ________ (anunciar-se) nas nuvens!
d) Doenças, imprevistos, acidentes, ________ (aparecer) tudo ao mesmo tempo.
e) Os jornais em que ________ (sair) a notícia não merecem crédito.

56. (**Fatec-SP**) "Mais: **estava** certo de que a sobrinha **nutria** por mim verdadeira paixão, mas se ela o **consultasse** o seu conselho **seria** negativo."

Considerando a correlação dos tempos dos verbos grifados, escolha a alternativa em que a correlação se mantém, sem prejuízo de sentido:
a) está – nutre – consulta – será
b) está – teria nutrido – consultara – será
c) está – nutre – consultar – será
d) estivera – nutria – consultara – fora
e) estivera – nutre – tivesse consultado – fora

57. (**ITA-SP**) Assinale a opção cujas formas verbais preenchem corretamente as respectivas lacunas do texto.

É notável o fato de que as civilizações clássicas — gregos e romanos — não marcam a história da humanidade por contribuições práticas ou inventos que ________ o esforço humano no desempenho do trabalho. Isso não significa que não ________ exemplos de dispositivos que se ________ a essa finalidade e que ________ a essa época.

Em contraposição, as contribuições dessas civilizações no desenvolvimento da Filosofia, da ciência pura, das artes, da Política e do Direito ________ os fundamentos e os rumos de parte considerável do conhecimento humano.

(YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. *Informática e sociedade*. São Paulo: Ática, 1988.)

a) atenuassem – existissem – prestem – remontam – estabelecem
b) atenuem – existem – prestam – remontam – estabelecem
c) atenuam – existissem – prestam – remontem – estabelecem
d) atenuassem – existam – prestam – remontem – estabeleceram
e) atenuem – existam – prestem – remontem – estabeleceram

58. (**FGV-SP**) O tratamento utilizado no diálogo a seguir corresponde à segunda pessoa do plural. As marcas desse tratamento aparecem destacadas em negrito.

— **Vosso** passado **vos** condena. **Saí** daqui antes que eu **vos** mate.
— **Esperai**, que já **vos** mostro. Não **tenteis** amedrontar-me!

Se utilizarmos o tratamento correspondente à segunda pessoa do singular, obteremos, respectivamente:

a) **Seu** passado **o** condena. **Saia** daqui antes que eu **o** mate. / **Espere**, que já **lhe** mostro. Não **tente** amedrontar-me!...
b) **Teu** passado **te** condena. **Saia** daqui antes que eu **te** mate. / **Espera**, que já **te** mostro. Não **tenta** amedrontar-me!...
c) **Teu** passado **te** condena. **Sai** daqui antes que eu **te** mate. / **Espera**, que já **te** mostro. Não **tentes** amedrontar-me!...
d) **Seu** passado **lhe** condena. **Saia** daqui antes que eu **o** mate. / **Espere**, que já **te** mostro. Não **tente** amedrontar-me!...
e) **Teu** passado **o** condena. **Saí** daqui antes que **te** mate. / **Espera**, que já **te** mostro. Não **tentes** amedrontar-me!...

59. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que **não haja erro** de conjugação de verbo.

a) Em pouco mais de três meses, a lesão do jogador poderá estar curada, se ele manter adequadamente o tratamento.
b) O moderador interviu assim que ficou a par dos problemas técnicos.
c) Se a Patrícia previr tempo seco para o litoral, haveremos de descer a serra antes de o sol nascer.
d) Leocádia estava terrivelmente irritada. Tinha ganas de dizer a Alberto tudo o que ele merecia; mas se deteu, esperando oportunidade melhor.
e) Quando o negociador propor uma saída honrosa, será o momento de todos o aplaudirmos.

60. (**ITA-SP**) Os versos são da letra da música *Cobra*, de Rita Lee e Roberto de Carvalho:

"Não me cobre ser existente
Cobra de mim que sou serpente"

Com relação ao emprego do imperativo nos versos, podemos afirmar que

a) a oposição imperativo negativo e imperativo afirmativo justifica a mudança do verbo cobre/cobra.
b) a diferença de formas (cobre/cobra) não é registrada nas gramáticas normativas, portanto há inadequação na flexão do segundo verbo.
c) a diferença de formas (cobre/cobra) deve-se ao deslocamento da 3.ª para a 2.ª pessoa do sujeito verbal.

d) o sujeito verbal (3.ª pessoa) mantém-se o mesmo, portanto o emprego está adequado.
e) O primeiro verbo no imperativo negativo opõe-se ao segundo verbo que se encontra no presente do indicativo.

61. (**PUC-RS**) Jovem, leia um pouco mais, não_______ levar pela preguiça.
a) te deixe
b) te deixa
c) te deixas
d) se deixa
e) se deixe

62. (**UEL-PR**) A forma verbal em destaque está correta na frase:
a) Não convém que **requeramos** isto, já passou o prazo.
b) Se os fiscais **interviessem** agora, seriam hostilizados.
c) Caso eles **hajam** com má fé, serão processados.
d) Grande velocidade foi **impressa** ao carro.
e) Ainda que **sejem** culpados, têm direito à defesa.

63. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente:
a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

64. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale o período em que aparece uma forma verbal incorretamente empregada com relação à norma culta da língua:
a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

65. (**Fuvest-SP**) Os verbos estão corretamente empregados apenas na frase:
a) No cerne de nossas heranças culturais se encontram os idiomas que as transmitem de geração em geração e que assegurem a pluralidade das civilizações.
b) Se há episódios traumáticos em nosso passado, não poderemos avançar a não ser que os encaramos.
c) Estresse e ambiente hostil são apenas alguns dos fatores que possam desencadear uma explosão de fúria.
d) A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que tome consciência de seus próprios limites.
e) O que hoje talvez possa a vir a tornar-se uma técnica para prorrogar a vida, sem dúvida amanhã possa a vir a tornar-se uma ameaça.

66. (**Efoa-MG**) Assinale a alternativa que contém a forma correta dos verbos **medir**, **valer**, **caber** e **datilografar**, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.
a) meço, valo, cabo, datilógrafo
b) meço, valho, caibo, datilografo
c) mido, valo, caibo, datilógrafo
d) mido, valho, caibo, datilografo
e) meço, valho, caibo, datilógrafo

67. (**Unifor-CE**) Transpondo para a voz passiva a frase "O capataz havia surpreendido os escravos", a forma verbal resultante será:
a) surpreenderam-se
b) havia sido surpreendido
c) haveriam de ser surpreendidos
d) haviam sido surpreendidos
e) foram surpreendidos

68. (**Unip-SP**) Quando ________ as informações extraviadas, ________ uma nova forma de armazenamento de dados a fim de que se ________ as perdas.
a) reouver – proporá – contenham
b) reouver – proporia – contenham
c) reavesse – proporia – contesse
d) reavesse – proporia – contivesse
e) reouvesse – proporia – contessem

69. (**UEL-PR**) "Se **seguirmos** Freud, **admitiremos** que o desejo de destruição do outro só não é posto em prática por repressão."
Os tempos verbais assinalados acima estão correlacionados: a forma escolhida para o verbo *seguir* limita as possibilidades de flexão de *admitir*. Indique a alternativa em que os respectivos verbos podem substituir as formas sublinhadas na citação acima, mantendo a correlação exigida pela norma culta.
a) seguirmos – admitíssemos
b) seguíssemos – admitiríamos
c) tivéssemos seguido – vamos admitir
d) seguíssemos – admitíssemos
e) seguiremos – admitiremos

70. (**USF-SP**) "Hoje não se ________ corretamente nessa situação, ________ com energia o pai."
a) aviu – interviu
b) houve – interveio
c) ouve – interviu
d) haveu – interveio
e) aveio – interviu

71. (**Fuvest-SP**) No trecho "Sem nem ao menos se darem as mãos caminhavam na chuva", o segmento sublinhado pode ser corretamente substituído por: "Sem que nem ao menos se
a) deem as mãos".
b) davam as mãos".
c) deram as mãos".
d) dessem as mãos".
e) dariam as mãos".

72. (**Mackenzie-SP**) "*— Querido, se você me ama, tire a camisa!*"
Transformando-se a flexão dos verbos da frase destacada para **imperfeito do subjuntivo** e **futuro do pretérito**, tem-se a seguinte sequência correta:
a) se você me amar / tirará a camisa
b) se você me amasse / tirava a camisa
c) caso você me ame / tire a camisa
d) se você me amasse / tiraria a camisa
e) caso você me ama / tira a camisa

73. (**Fuvest-SP**) "**Ficam** desde já excluídos os sonhadores, os que **amem** o mistério e **procurem** justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida."
Se a primeira frase fosse volitiva, e o segundo e terceiro verbos destacados conotassem ação no plano da realidade, teríamos, respectivamente, as seguintes formas verbais:
a) fiquem – amassem – procurassem
b) ficavam – tenham amado – tenham procurado
c) ficariam – amariam – procurariam
d) fiquem – amam – procuram
e) ficariam – tivessem amado – tivessem procurado

74. (**Fuvest-SP**) ________ em ti, mas nem sempre ________ dos outros.
a) Creias, duvides
b) Crê, duvidas
c) Creias, duvidas
d) Creia, duvide
e) Crê, duvides

75. **(Fuvest-SP)** Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela **foge** às normas da língua escrita padrão:

a) A redação de um documento **exige** que a pessoa **conheça** uma fraseologia complexa e arcaizante.

b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa **será** sempre melhor, se **houver** o domínio das regras de sintaxe.

c) O ensino de Português **tornou-se** mais dinâmico depois que textos de autores mais modernos **foram introduzidos** no currículo.

d) O ensino de Português já **sofrera** profundas modificações, quando se **organizou** um Simpósio Nacional para discutir o assunto.

e) Não **fora** a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos **teremos** liberdade de expressão.

76. **(Fuvest-SP)** A frase em que a correlação de tempos e modos verbais **foge** às normas da língua escrita padrão é:

a) Pode-se prever que os ideólogos do capitalismo usarão todos os apelos populistas de que puderem valer-se para introduzir um forte golpe.

b) Em 1970, não houve argumento capaz de convencer a imprensa paulista de que seria de interesse geral a I Bienal Internacional do Livro.

c) Todos seríamos escravos de ideias maniqueístas, não fora o trabalho desenvolvido pelos filósofos iluministas.

d) Agora que ensandeceste, se a tua consciência reouver um instante de sagacidade, tu dirás que queres viver.

e) Se os parlamentares tivessem tido preocupação de discutir com seriedade as propostas, os eleitores só poderão estar satisfeitos.

77. **(Fuvest-SP)** "A ferida foi reconhecida grave." (Machado de Assis. *A causa secreta*)

A transposição da frase acima para a voz ativa está corretamente indicada em:

a) Reconheceu-se a ferida como grave.

b) Reconheceu-se uma ferida grave.

c) Reconheceram a gravidade da ferida.

d) Reconheceu-se que era uma ferida grave.

e) Reconheceram como grave a ferida.

78. **(Vunesp)** Explicou **que aprendera aquilo de ouvido**.

Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:

a) tinha sido aprendido

b) era aprendido

c) fora aprendido

d) tinha aprendido

e) aprenderia

79. **(UEL-PR)** Transpondo a frase *"O jornalista nunca faria aquelas denúncias sem provas concretas"* para a voz passiva, obtém-se a forma verbal:

a) teria feito

b) poderia ter feito

c) seriam feitas

d) teriam sido feitas

e) puderam ser feitas

80. **(UEL-PR)** Transpondo a frase *"Haviam sido examinados pelo procurador todos os documentos de venda"* para a voz ativa, obtém-se a forma verbal:

a) haviam examinado

b) tinham sido examinados

c) teriam sido examinados

d) havia examinado

e) foram examinados

Capítulo 3

Classes gramaticais invariáveis

PREPOSIÇÃO

É a palavra invariável que liga duas outras, subordinando a segunda à primeira, estabelecendo uma certa relação de dependência entre elas. Veja:

Ele veio **de** Portugal
(a preposição **de** estabelece uma relação de *lugar* entre as duas palavras)

O poço secou **com** o calor.
(a preposição **com** estabelece uma relação de *causa* entre as duas palavras)

Preposições essenciais

São palavras que funcionam basicamente como preposição: **a**, **ante**, **até**, **após**, **de**, **desde**, **em**, **entre**, **com**, **contra**, **para**, **por**, **perante**, **sem**, **sob** e **sobre**.

Preposições acidentais

São palavras de outras classes gramaticais que, perdendo sua significação original, passam a exercer o papel de preposição: **como**, **conforme**, **segundo**, **durante**, **fora**, **exceto** etc.

Fui o **segundo** colocado no concurso.
numeral
ordinal

Ajo **segundo** minha consciência.
preposição
acidental

Locução prepositiva

É o conjunto de palavras com valor e emprego de preposição: **atrás de**, **através de**, **embaixo de**, **a fim de**, **de acordo com**, **por causa de**, **longe de**, **perto de**, **ao redor de**, **junto a**, **ao lado de**, **apesar de**, **por trás de**, **acerca de**, **cerca de**, **em favor de**, **de conformidade com** etc.

Combinação e contração

As preposições podem se unir a palavras de outras classes gramaticais por **combinação** ou **contração**. Se, na junção de elementos, não há alteração fonética, ocorre **combinação**; caso contrário, ocorre **contração**:

Combinação	
a + o(s)	**ao(s)**
a + onde	**aonde**

Contração	
de + o(s)	**do(s)**
de + a(s)	**da(s)**
em + o(s)	**no(s)**
em + a(s)	**na(s)**
em + ele(s)	**nele(s)**
em + ela(s)	**nela(s)**
de + ali	**dali**
de + ele(s)	**dele(s)**
de + ela(s)	**dela(s)**
a + a(s)	**à(s)**
a + aquele(s)	**àquele(s)**
a + aquela(s)	**àquela(s)**
a + aquilo	**àquilo**

OBSERVAÇÃO

Alguns autores consideram *contração* apenas a junção de fonemas idênticos (**a** + **a**, **a** + **a**quele etc.), e *combinação*, os demais casos. A Nomenclatura Gramatical Brasileira não fixa posição a respeito.

CONJUNÇÃO

Conjunção é a palavra invariável que liga duas orações ou duas palavras que tenham a mesma função na oração.

Observe os exemplos:

Nosso lema é este: ordem **e** progresso.
Você tem bom gênio, **mas** seu irmão é um impulsivo.
Não sabemos **se** ele é uma pessoa confiável.

No primeiro exemplo, a palavra **e** liga dois termos de uma única oração: *ordem* **e** *progresso*; no segundo, a palavra **mas** liga duas orações de sentido completo, ou seja, que podem ser desdobradas em duas orações independentes sintaticamente: *Você tem bom gênio. Seu irmão é um impulsivo.*

As conjunções que ligam termos ou orações de idêntica função gramatical recebem o nome de **coordenativas**. As orações ligadas por esse tipo de conjunção recebem o nome de **coordenadas**.

No terceiro exemplo, a palavra **se** aparece ligando duas orações dependentes, isto é, a segunda depende sintaticamente da afirmação expressa na primeira: *se ele é uma pessoa confiável* funciona como **objeto direto** do verbo **saber** contido na primeira oração.

As conjunções **subordinativas**, por sua vez, ligam sempre orações sintaticamente dependentes, que ora exercem as funções próprias de um substantivo (*orações substantivas*), ora exprimem uma circunstância adverbial (*orações adverbiais*). Essas orações são denominadas **subordinadas**.

Locução conjuntiva

Além das conjunções simples, há muitas expressões formadas pela palavra **que** antecedida de *advérbios*, *preposições* ou *particípios* que representam o mesmo papel de uma conjunção. São as chamadas **locuções conjuntivas**: **antes que**, **desde que**, **já que**, **até que**, **para que**, **sem que**, **dado que**, **posto que**, **visto que**, **uma vez que**, **à medida que** etc.

A classificação que apresentaremos a seguir, de forma sintética, tem como único objetivo localizar essa classe de palavras junto às outras já estudadas até o momento. Como essa classe de palavras está intimamente ligada à classificação das orações, esse assunto será retomado com maior profundidade na unidade destinada ao estudo do período composto.

1. **Conjunções e locuções coordenativas** — ligam orações sintaticamente independentes. São classificadas de acordo com o tipo de relação que estabelecem entre duas orações. Observe:

Classificação	Conjunções e locuções conjuntivas	Exemplos
Aditivas	**e, nem, mas também, bem como, como, como também** etc.	Ele não trabalha **nem** estuda.
Adversativas	**mas, porém, todavia, entretanto, contudo, no entanto** etc.	Meu tio é rico, **mas** é muito avarento.
Alternativas	**ou, ou ... ou, ora ... ora, já ... já, quer ... quer** etc.	Preste atenção **ou** retire-se.
Conclusivas	**logo, portanto, por isso, assim, pois** (depois do verbo) etc.	O dia está frio; leve, **pois**, um bom agasalho.
Explicativas	**que, porque, porquanto, pois** (antes do verbo) etc.	Leve este dicionário, **pois** o preço está ótimo.

2. **Conjunções e locuções subordinativas** — introduzem orações sintaticamente dependentes de um termo situado na oração principal. Essas orações podem ser **substantivas** ou **adverbiais**.

As **conjunções integrantes** introduzem orações subordinadas substantivas, ou seja, as que exercem função de **substantivo** (*sujeito, objeto direto, objeto indireto* etc.). São apenas duas, **que** e **se**:

[É necessário] [**que todos colaborem**.]

No exemplo acima a oração introduzida pela conjunção integrante **que** completa o sentido da primeira, exercendo a função de **sujeito**. Trata-se, portanto, de uma **oração subordinada substantiva**.

As outras **conjunções subordinativas** introduzem orações subordinadas adverbiais, exprimindo várias circunstâncias adverbiais. Observe a classificação no quadro seguinte:

Classificação	Conjunções e locuções conjuntivas	Exemplos
Causais	**porque, como, já que, uma vez que, visto que, dado que, sendo que** etc.	**Como** choveu muito, as ruas ficaram alagadas.
Consecutivas	**que**, relacionada a uma palavra de caráter intensivo (**tão, tal, tanto** etc.)	Gritou **tanto, que** ficou quase sem voz.
Comparativas	**como, tal qual, que, mais ... que, menos ... que, quanto** etc.	Nada pesa tanto **como** um segredo.
Conformativas	**conforme, consoante, segundo, como, assim como** etc.	Farei tudo **conforme** determina a lei.
Concessivas	**embora, por mais que, mesmo que, ainda que, se bem que** etc.	**Por mais que** insistam, não agiremos dessa maneira.
Condicionais	**se, caso, contanto que, a menos que, salvo se, sem que** etc.	Você nada conseguirá, **sem que** se esforce.
Proporcionais	**quanto mais, quanto menos, tanto mais, à medida que, à proporção que** etc.	**Quanto menos** você falar, mais satisfeitos ficaremos.
Finais	**para que, a fim de que, que** (= **para que**) etc.	Todos faziam sinal **para que** o time não recuasse.
Temporais	**quando, enquanto, logo que, sempre que, depois que, desde que** etc.	**Quando** alguém faz economia, prepara o seu bem-estar.

OBSERVAÇÃO

As conjunções, como as preposições, não exercem função sintática. São meros conectivos entre duas orações.

ADVÉRBIO

Advérbio é a palavra que modifica o **verbo**, o **adjetivo**, outro **advérbio** ou até mesmo uma frase toda:

a) **modificando um verbo**:

"**Não** *ouvi* mais vozes nem risos." (Manuel Bandeira)

b) **intensificando um adjetivo**:

"Os olhos dela não eram **bem** *negros*, mas escuros." (Machado de Assis)

c) **intensificando outro advérbio**:

"O Barão de Santa Pia está mal, **muito** *mal*." (Machado de Assis)

d) **modificando toda a frase**:

"**Infelizmente**, *os povos ainda correm o risco de novos conflitos*."

Locução adverbial

Dá-se o nome de **locução adverbial** ao conjunto de duas ou mais palavras com o mesmo valor e emprego de advérbio: **com carinho**, **por prazer**, **sem dúvida**, **em vão**, **frente a frente**, **de modo algum** etc.

Classificação dos advérbios e locuções adverbiais

Os advérbios e as locuções adverbiais são agrupados conforme a circunstância que expressam. De acordo com a NGB, recebem a seguinte classificação:

Circunstâncias	Advérbios e locuções adverbiais
afirmação	**sim, certamente, realmente, deveras, efetivamente, por certo, de fato, sem dúvida** etc.
dúvida	**acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez** etc.
intensidade	**assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, tão, quase, quanto, demais, meio, todo, apenas, demasiadamente, em excesso, em demasia, por completo** etc.
lugar	**abaixo, acima, adiante, aqui, aí, ali, aquém, além, atrás, fora, dentro, acolá, através, perto, longe, à direita, à esquerda, a(à) distância, de longe, de perto, ao lado, por dentro, por fora, por aqui, por ali, para onde** etc.
modo	**assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, bem, melhor, pior, alerta, à toa, às claras, às ocultas, às pressas, ao léu, lado a lado, frente a frente** etc., e quase todos os terminados pelo sufixo **-mente** (**calmamente, alegremente** etc.)
negação	**não, de modo algum, de jeito nenhum, de forma alguma** etc.
tempo	**agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, tarde, depois, hoje, então, nunca, jamais, logo, sempre, outrora, já, raramente, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de súbito, em breve, de quando em quando** etc.

Advérbios interrogativos

Por serem empregados em interrogações diretas e indiretas, os seguintes advérbios são chamados de **advérbios interrogativos**:

Circunstâncias	Advérbios interrogativos	Exemplos
causa	por que	**Por que** ele foi preso? Não sabemos **por que** ele foi preso.
lugar	onde	**Onde** mora aquele cirurgião? Ignora-se **onde** ele mora.
modo	como	**Como** ele está de saúde? Não se sabe **como** ele está de saúde.
tempo	quando	**Quando** nos veremos novamente? Ainda não sei **quando** nos veremos.

Grau dos advérbios

Alguns advérbios (**de modo**, **de tempo**, **de lugar** e **de intensidade**) admitem, à maneira dos adjetivos, a flexão de grau comparativo e superlativo:

1. Grau comparativo

a) de igualdade: Ele fala tão alto quanto o irmão.
b) de inferioridade: Ele fala menos alto do que o irmão.
c) de superioridade: Ele fala mais alto do que o irmão.

2. Grau superlativo

a) **absoluto analítico**: Ele fala **muito alto**.
b) **absoluto sintético**: Ele fala **altíssimo**.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Na linguagem coloquial, é comum o emprego de certos advérbios no **diminutivo**, expressando *afetividade* ou *intensidade*:

A criança dorme **juntinho** da mãe.
Meus avós levantam **cedinho**.

2.ª) A repetição do **advérbio** apresenta valor aproximado de **superlativo**:

Meus avós levantam **cedo**, **cedo**.
A professorinha morava **longe**, **longe**.

3.ª) No lugar de **mais bem** e **mais mal**, devemos empregar as formas **melhor** e **pior**, respectivamente:

Você canta **melhor** do que seu irmão.
Em muitas cidades vive-se **pior** do que nos campos.

4.ª) Modificando **particípios**, empregam-se as formas analíticas **mais bem** e **mais mal** no lugar de **melhor** e **pior**, respectivamente:

Atualmente ela anda **mais bem** vestida do que na juventude.
Seu trabalho está **mais mal** elaborado do que o meu.

5.ª) É comum o emprego de adjetivos com valor de advérbios:

Essas garotas falam muito **alto**.
A professora agiu **duro** com a classe.

6.ª) Na coordenação de dois ou mais advérbios terminados pelo sufixo **-mente**, pode-se empregar tal sufixo somente no último advérbio:

Estes verbos estão **correta** e **adequadamente** conjugados.
Ele sempre fala **calma**, **sossegada** e **pausadamente**.

PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS

Algumas palavras ou locuções, antes consideradas impropriamente como advérbios, passaram a ter, na NGB, classificação à parte, mas sem nome especial. Elas devem ser analisadas de acordo com a ideia que indicam, por exemplo:

a) de **inclusão** — **até**, **inclusive**, **mesmo**, **também** etc.:

Ele fala bem **até** dos inimigos.

b) de **exclusão** — **apenas**, **menos**, **salvo**, **senão**, **só**, **somente** etc.:

Esqueci-me de convidar **apenas** uma pessoa: você.

c) de **designação** — **eis**:

Eis os livros que você me pediu.

d) de **realce** — **cá**, **lá**, **é que**, **que**, **ora**, **só** etc.:

Eu **é que** não me envolverei nessa confusão!

e) de **retificação** — **aliás**, **ou antes**, **ou melhor**, **isto é** etc.:

Ela virá amanhã, **ou melhor**, depois de amanhã.

f) de **situação** — **afinal**, **agora**, **então**, **mas** etc.:

Então o estrago que fizeram foi esse?

INTERJEIÇÃO

Interjeição é uma palavra ou locução com que exprimimos sentimentos de *dor, alegria, admiração, aplauso, irritação* etc.

Classificação das interjeições

As interjeições são classificadas de acordo com o sentimento que expressam. Entre as mais usadas, destacamos as seguintes:

Circunstâncias	Interjeição
alegria ou satisfação	ah!, oh!, oba!
animação	coragem!, avante!, eia!, vamos!
aplauso	bis!, bem!, bravo!, viva!
desejo	oh!, oxalá!, tomara!
dor	ai!, ui!
espanto ou surpresa	ah!, chi!, ih!, oh!, ué!, uai!, caramba!
apelo	alô!, ei!, socorro!
silêncio	psiu!, silêncio!, calada!
suspensão	aito!, basta!
advertência	cuidado!, atenção!

LOCUÇÃO INTERJETIVA

Locução interjetiva ocorre quando a exclamação é feita por um grupo de palavras:

Nossa Senhora!
Valha-me Deus!
Credo em cruz!
Alto lá!

OBSERVAÇÕES

1.ª) Na escrita, as interjeições geralmente vêm seguidas do ponto de exclamação (!).

2.ª) A palavra **ó** não deve ser confundida com a interjeição **oh**, de admiração, que aparece seguida do ponto de exclamação. Tal palavra serve para invocar, para interpelar alguém ou seres personificados. É usada, facultativamente, no vocativo e não vem seguida do ponto de exclamação. Observe a diferença em cada caso:

"— **Ó** vida futura! nós te criaremos." (Carlos Drummond de Andrade)

"**Oh!** que doce harmonia traz-me a brisa!" (Castro Alves)

Exercícios

Texto para as questões de **1** a **6**:

O JANTAR

Que suplício que foi o jantar! Felizmente, Sabina fez-me sentar ao pé da filha do Damasceno, uma D. Eulália, ou mais familiarmente Nhã-loló, moça graciosa, um tanto acanhada a princípio, mas só a princípio. Faltava-lhe a elegância, mas compensava-a com os olhos, que eram soberbos e só tinham o defeito de se não arrancarem de mim, exceto quando desciam ao prato; mas Nhã-loló comia tão pouco, que quase não olhava para o prato. De noite cantou; a voz era como dizia o pai, "muito mimosa". Não obstante, esquivei-me. Sabina veio até a porta, e perguntou-me que tal achara a filha do Damasceno.

— Assim, assim.

— Muito simpática, não é? acudiu ela; faltava-lhe um pouco mais de corte. Mas que coração! é uma pérola. Bem boa noiva para você.

— Não gosto de pérolas.

— Casmurro! Para quando é que você se guarda? Para quando estiver a cair de maduro, já sei. Pois, meu rico, quer você queira quer não, há de casar com Nhã-loló.

E dizia isto a bater-me na face com os dedos, meiga como uma pomba, e ao mesmo tempo intimativa e resoluta. Santo Deus! seria esse o motivo da reconciliação? Fiquei um pouco desconsolado com a ideia, mas uma voz misteriosa chamava-me à casa do Lobo Neves; disse adeus a Sabina e às suas ameaças.

(Machado de Assis)

1. Nos trechos seguintes, classifique as palavras e expressões destacadas.

a) "Faltava-lhe a elegância, **mas** compensava-a **com** os olhos, que eram soberbos e **só** tinham o defeito **de** se não arrancarem de mim (...)"

b) "(...) comia **tão** pouco, **que** quase **não** olhava **para** o prato."

c) "**De noite** cantou; a voz era **como** dizia o pai, '**muito** mimosa'. **Não obstante**, esquivei-me. Sabina veio **até** a porta, **e** perguntou-me que tal achara da filha **do** Damasceno."

d) "— Casmurro! Para quando **é que** você se guarda? Para quando estiver **a** cair **de maduro**, já sei. Pois, meu rico, **quer** você queira **quer** não, há de casar com Nhã-loló."

e) "Fiquei um pouco desconsolado **com** a ideia, **mas** uma voz misteriosa chamava-me **à** casa **do** Lobo Neves; disse adeus **a** Sabrina e **às** suas ameaças."

2. Na frase "**Que** suplício **que** foi o jantar!", as palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical? Justifique a resposta.

3. Na passagem "(...) só tinham o defeito de se não arrancarem de mim, **exceto** quando desciam ao prato (...)", a palavra destacada é advérbio? Justifique a resposta.

4. Em "(...) mas Nhã-loló comia tão **pouco** (...)", em que grau está o advérbio destacado?

5. Reescreva a frase anterior, colocando o advérbio na forma sintética equivalente.

6. Na frase "**Santo Deus**! Seria esse o motivo da reconciliação?", como se classifica a expressão em destaque?

7. Indique as relações estabelecidas pelas preposições destacadas nas frases seguintes:
   a) Ergueram-se todos **contra** mim.
   b) Resido **em** São Paulo há anos.
   c) O estádio fica **a** dois quilômetros daqui.
   d) O infeliz mendigo morreu **de** fome.
   e) Ganhei uma linda caneta **de** ouro.
   f) Os cavalos partiram **a** galope.
   g) Abriram a porta **com** uma chave falsa.
   h) Ele não entende nada **de** política.

8. Indique as circunstâncias expressas pelos advérbios ou locuções adverbiais em destaque nas frases abaixo:
   a) "**Talvez** um dia o meu amor se extinga." (Machado de Assis)
   b) **Fatalmente** todos saberão a verdade.
   c) As estrelas iam surgindo **pouco a pouco**.
   d) **Certamente** sairei **mais tarde com meus amigos**.
   e) **Sempre** agi **de maneira honesta**.
   f) Suas afirmações são tanto inúteis como óbvias **demais**.
   g) "(...) e a cada momento limpava **com lenço** os cantos da boca." (Eça de Queirós)
   h) "Achava-se **ali** sozinha e sentada **ao piano** uma bela e nobre figura de moça." (Clarice Lispector)

9. Indique o grau em que se encontram os advérbios destacados nas seguintes frases:
   a) Ele sempre sai **muito tarde** do trabalho.
   b) Amanhã viajaremos **cedinho**.
   c) Procure falar **mais alto** hoje.
   d) Você fala **mais baixo** do que um padre.
   e) Achei o seu texto **muitíssimo** interessante.
   f) Você escreve **melhor** do que os demais da classe.
   g) Eles estavam **mais bem** informados do que nós.
   h) Ultimamente ele anda **melhor** de saúde.
   i) Meu antigo professor explicava **melhor** esse assunto.
   j) Aqueles candidatos estão **mais mal** preparados do que nós.

10. Seguindo o modelo, transforme em advérbios as locuções adverbiais relacionadas abaixo.

nesse lugar ⇒ *aí*

a) naquele lugar
b) neste lugar
c) neste momento
d) desse modo
e) com certeza
f) sem dúvida
g) pouco a pouco
h) por acaso
i) pela raiz
j) com frieza
k) sem reflexão

11. Indique as relações que as conjunções coordenativas destacadas nas frases abaixo estabelecem entre as orações (**adição**, **oposição**, **alternância**, **conclusão** ou **explicação**).
   a) "Apanhei o embrulho e segui. Segui, **mas** não sem receio." (Machado de Assis)
   b) "A Igreja diz-nos que supõe que sou homem; **logo**, não sou pó." (Padre Antônio Vieira)

c) "Não examinava **nem** cheirava:
Engolia com voracidade." (Manuel Bandeira)
d) "Alegra-te, **que** aqui estou." (Cecília Meireles)
e) "O lábio de Jandira emudeceu; **mas** o coração soluçou." (José de Alencar)
f) "Morreu Felipe dos Santos: outros, **porém**, nascerão." (Cecília Meireles)
g) "Durante a noite, dirija com cuidado, **pois** muitas pessoas não respeitam as sinalizações de trânsito." (Carlos Góes)
h) "Quincas Borba não só estava louco, **mas** sabia que estava louco." (Machado de Assis)
i) "As pessoas atingidas baixavam a cabeça, humildes, **ou** corriam a executar ordens." (Graciliano Ramos)
j) "Bem-aventurados os que ficam, **porque** eles serão recompensados." (Machado de Assis)
k) "O senhor é um homem, estava avisado do que ia acontecer, **portanto** não chore mais." (Rubem Braga)
l) "Reza, **que** Deus endireita tudo." (Guimarães Rosa)

12. Indique as circunstâncias que as conjunções ou locuções conjuntivas subordinativas estabelecem entre as orações nos períodos seguintes:

a) "**Mesmo que** ele levasse aquele gadinho para a terra dele, fazia outro negócio..." (Guimarães Rosa)
b) "**Quanto mais** batia, mais silêncio fazia lá dentro." (Fernando Sabino)
c) "Ele agradecia com a cabeça, **como** um rei de volta ao seu reino." (Jorge Amado)
d) "**Como** estivesse completamente nu, olhou para um lado e para outro." (Fernando Sabino)
e) "Uma vez olhou para mim tão cheio de pena **que** pareceu haver-me adivinhado..." (Machado de Assis)
f) "O espírito humano é tão criador **como** é a natureza (...)" (Graça Aranha)
g) "Nunca a fortuna colocou um homem tão alto, **que** não tivesse necessidade de um amigo." (Sêneca)
h) "... tudo nos parece melhor **quando** visto de longe!" (Almeida Garret)
i) "Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa **mais que** a mão de uma criança." (Carlos Drummond de Andrade)
j) "**Se** fosse dor tudo na vida,
Seria a morte o grande bem." (Manuel Bandeira)
k) "Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente." (Jorge de Lima)
l) "**Quanto mais** se aproxima o dia do casamento, mais intratável você fica." (Luis Fernando Verissimo)
m) "... o passo de D. Fortunata foi um aviso **para que** nos compuséssemos." (Machado de Assis)
n) "**Já que** principiei a falar, irei até o fim." (Júlio Ribeiro)
o) "Já nesse tempo, **como** dissemos, Inocência de todo se restabelecera..." (Visconde de Taunay)
p) "A pergunta da velha embatucou-me; **como** não tive de responder, desviei-me da questão." (Joaquim Manuel de Macedo)
q) "(...) ama-se ou aborrece-se, **conforme** o coração quer." (Machado de Assis)

13. Indique que sentimento ou estado de espírito as interjeições destacadas enfatizam nas seguintes frases:

a) **Arre!** Até que enfim você chegou!
b) Cidadezinha do interior, **ah**, lugarzinho gostoso!
c) **Ah!** Finalmente estou livre deste calo maldito!
d) **Coragem!** Não desanime diante da dificuldade!
e) **Cuidado!** Não abuse de bebidas alcoólicas!
f) **Calma!** O sol nasceu para todos!
g) "**Ah!** O senhor que é o Pestana?" (Machado de Assis)
h) "Deus, **ó** Deus! onde estás que não respondes?" (Castro Alves)

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**SRF**) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto:

A economia lida com o problema ________ usar de maneira mais eficiente possível todos os recursos disponíveis de um país, ________ alcançar o nível mais alto possível de satisfação da procura ilimitada da sociedade por bens e serviços. O objetivo máximo da economia é satisfazer as necessidades humanas de produtos. A questão é que, ________ as necessidades sejam praticamente ilimitadas, os recursos (naturais, mão de obra, capital e tecnologia) são escassos.

(Adaptado de Enciclopédia Compacta de Conhecimentos Gerais da revista *IstoÉ*. p. 204 e 205)

a) como / para / assim
b) de / de qual / desta forma
c) por que / porque / enquanto
d) de que / em que / para que
e) de como / de modo a / embora

2. (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que a preposição destacada é indicativa de tempo:

a) ... sob o comando do conde Maurício de Nassau **entre** 1637 e 1644.
b) ... mas conseguiu deixar marcas significativas principalmente **em** Pernambuco.
c) Foi assim que Nassau dirigiu as terras e a população **a** partir de Recife.
d) A contribuição de Post foi além da pintura, interferindo na arquitetura **de** Recife.
e) ... não representam um padrão **de** colonização holandesa.

3. (**MP-SP**) Na frase "**Quando** ocorreu o encontro entre as civilizações pré-colombianas e pré-cabralinas, os colonizadores foram capazes de superar a tragédia do enfrentamento...", a conjunção destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) assim que
b) contudo
c) sempre que
d) à medida que
e) antes que

4. (**Telerj**) Assinale a opção em que não se observa equivalência de sentido entre a locução e o advérbio:

a) ao mesmo tempo – concomitantemente
b) sem muito cuidado – negligentemente
c) de vez em quando – esporadicamente
d) aos poucos – inopinadamente
e) com força – vigorosamente

5. (**PGE-RJ**) Na frase "... **tão** bonita, **tão**, sei lá, radiante...", a que classe de palavra pertence o vocábulo destacado?
a) palavra denotativa
b) advérbio
c) interjeição
d) preposição
e) conjunção

6. (**BB**) "*Este trabalho,* ***sobre*** *ser agradável, é gratificante.*" A preposição destacada equivale a:
a) apesar de
b) à custa de
c) além de
d) antes de
e) em vez de

7. (**FJG**) A palavra **como** tem o valor de conjunção subordinativa conformativa na opção:
a) Indaguei-lhe como Rubião tinha assumido aquela postura de contemplação.
b) Como não tivesse condições financeiras suficientes, Rubião viveu com parentes.
c) Como estava agradável a manhã, Rubião resolveu passear na enseada.
d) As más notícias chegam tão rápidas como as chuvas de verão.
e) Como ele mesmo disse, mana Piedade não se casou.

8. (**TRT-RJ**) "Anos a fio...". A expressão significa:
a) há muitos anos
b) há anos atrás
c) por muitos anos
d) por uma sequência de anos
e) nos últimos anos

9. (**Esaf**) Indique a alternativa em que há **erro** no emprego de conjunção:
a) O paciente estava muito doente; queria, contudo, viver.
b) Este candidato foi o mais votado, portanto será o futuro governador.
c) Não só roubam o carro, mas ainda deixam o motorista nu.
d) Devo partir imediatamente, pois já está começando a escurecer.
e) O acidente foi gravíssimo, no entretanto ninguém saiu ferido.

10. (**TCE-RJ**) "É um deserto **que** (I) não venceu totalmente a vegetação, **mas** (II) **que** (III) **se** (IV) esconde debaixo do mato **e** (V) já levantou dunas **de** (VI) quase 50 metros de altura." Marque a opção que apresenta corretamente a classe gramatical das palavras sublinhadas.

	Pronomes	Conjunções	Preposições
a)	I, II, III	IV	V, VI
b)	I, III, IV	II, V	VI
c)	II, III	IV	I, V, VI
d)	III, IV	I, V	I, VI
e)	IV	I, II, III	V, VI

11. (**Alerj/Fesp**) A preposição **em** denota fim ou destinação na seguinte frase:
a) Dar em doido.
b) Imagem em barro.
c) Pagava em cheque.
d) Tomar em penhor.
e) De grão em grão a galinha enche o papo.

12. (**Alerj/Fesp**) A preposição **a** com valor de movimento no espaço foi utilizada na seguinte frase:
a) Cumpriu tudo **a** risca.
b) Daqui **a** um mês falarei tudo.
c) **Ao** anoitecer, avistei um povoado.
d) Sua vida de casada vai de mal **a** pior.
e) Do Leme **ao** Leblon, o passeio é fantástico.

13. (**FJG**) Substituindo-se o termo grifado em "Mas a localização é, **como** costumam dizer os anúncios, privilegiada", por outro, de igual significado, teremos:
a) quando
b) porque
c) conforme
d) à medida que
e) logo que

14. (**FJG**) Na sentença "**Mal** detive o carro, ela abriu a porta", o termo em destaque é classificado como:
a) advérbio de causa
b) locução adjetiva
c) advérbio de lugar
d) conjunção subordinativa temporal
e) conjunção subordinativa proporcional

15. (**Unirio**) Assinale a frase cuja lacuna se preenche **corretamente** com a preposição entre parênteses:
a) Alguns não conhecem o assunto ______ que te referes. (**de**)
b) Era uma antiga questão ________ que muitos se recordam. (**a**)
c) As questões ecológicas, _______ que muitos pensam, merecem nossa atenção. (**em**)
d) O seringueiro _______ cuja coragem ninguém duvidava, percorria a mata. (**sob**)
e) Os problemas ________ os quais os ecologistas se preocupam precisam de mais soluções. (**sobre**)

16. (**UFV-MG**) Em todas as alternativas há dois advérbios, **exceto** em:
a) Ele permaneceu muito calado.
b) Amanhã não iremos ao cinema.
c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
e) Ela falou calma e sabiamente.

17. (**Cesgranrio-RJ**) Assinale a alternativa em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é **tão** natural **quanto** qualquer outra atividade econômica":
a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
b) Quanto mais estuda, mais aprende.
c) Tenho tudo quanto quero.
d) Sabia a lição tão bem como eu.
e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

18. (**ETE-SP**) "Embora nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso."
Assinale a alternativa cujo conteúdo substitui a palavra grifada.
a) Logo que
b) Ainda que
c) Já que
d) Quando
e) Se

19. (**UEL-PR**) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.
Comece com: O trabalho foi eficiente ____________________
a) desde que
b) ainda que
c) a menos que
d) embora
e) por isso

20. (**Unifenas-MG**) Observe os seguintes períodos:
I. Desceu do ônibus e abriu o guarda-chuva para a longa caminhada.
II. Deitou-se e fechou os olhos para dormir.
III. Esperou pelo sol o dia todo e as chuvas continuavam a cair.
IV. Aguardou toda a tarde, e as visitas não apareceram.
V. Preparou-se bem e começou o discurso.
(Madre Olívia, *Análise semântica*)
O **e** tem um matiz adversativo nos períodos:
a) III e IV
b) I e III
c) I e II
d) IV e V
e) II e V

21. (**Ufal**) **Diante de tantos** perigos, alguns recuaram.
As palavras destacadas na frase acima funcionam, respectivamente, como:
a) locução adverbial e advérbio de intensidade.
b) advérbio de lugar e pronome indefinido.
c) locução prepositiva e advérbio de intensidade.
d) advérbio de lugar e advérbio de intensidade.
e) locução prepositiva e pronome indefinido.

22. (**Fuvest-SP**) Nas frases abaixo, cada espaço corresponde a uma conjunção retirada.
1. "Porém já cinco sóis eram passados ___ dali nós partíramos."
2. ___ estivesse doente faltei à aula.
3. ___ haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.
4. Pedro será aprovado ___ estude.
5. ___ chova sairei de casa.
As conjunções retiradas são, respectivamente:
a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como
b) que, como, embora, desde que, ainda que
c) como, que, porque, ainda que, desde que
d) que, ainda que, embora, como, logo que
e) que, quando, embora, desde que, já que

23. (**UFPI**) Assinale a alternativa que emprega adequadamente o conectivo **onde**:
a) O que queria dizer aquele rato imenso onde vivia num buraco imenso.
b) Talvez já fosse um outro dia onde os homens estariam no pátio.
c) Os homens estariam no pátio onde desfrutavam a sua falsa liberdade.
d) Esboçou um sorriso onde sentiu que as pálpebras ainda lhe pesavam.
e) Eles sabiam onde o mais próximo prato de sopa ainda não tinha vindo.

24. (**UFPE**) Assinale a alternativa na qual as partículas de relação completam adequadamente o seguinte período:
__________ todos pensem o contrário, saiba que lutarei __________ alcançar meus ideais, __________ neles eu acredito.

a) Embora – porquanto – porque
b) Se bem que – a fim de – portanto
c) Ainda que – para – pois
d) Porque – a fim de que – pois
e) Contudo – para – porquanto

25. (**Vunesp**) Marque a alternativa que indica as classes das palavras destacadas conforme a ordem em que estas aparecem a seguir:

"**Ante** essa repulsa **obstinada**, teve as **mais** variadas reações."

"**Isso** produzia nele um constrangimento não só **perante** todos quantos sabiam da estória como também perante si mesmo."

a) advérbio, adjetivo, numeral, pronome demonstrativo, advérbio
b) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, preposição
c) preposição, adjetivo, advérbio, pronome demonstrativo, advérbio
d) advérbio, verbo, pronome indefinido, pronome relativo, adjetivo
e) conjunção coordenativa, adjetivo, numeral, pronome indefinido, preposição

26. (**PUC-SP**) No período: "**Apesar** disso a palestra de Seu Ribeiro e D. Glória é bastante clara", a palavra destacada veicula uma ideia de:

a) concessão
b) comparação
c) consequência
d) companhia
e) modo

27. (**UFU-MG**) Em todas as alternativas a palavra em destaque indica circunstância de tempo, exceto em:

a) "Perdeu o pai aos dez anos. **Já** então ralava coco e fazia não sei que outros trabalhos de doceira, compatíveis com a idade." (Machado de Assis)
b) "E dizia isto com tal convicção, que eu **já** então informado da nossa tanoaria, esqueci um instante a volúvel dama, para só contemplar aquele fenômeno, não raro, mas curioso: uma imaginação graduada em consciência." (Machado de Assis)
c) "Uma semana depois, Virgília perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria ele ministro. – Pela minha vontade, **já**; pela dos outros, daqui a um ano." (Machado de Assis)
d) "Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não **já** da escola, senão de toda a cidade." (Machado de Assis)
e) "Outra vez pensei no Quincas Borba, e tive então um desejo de tornar ao Passeio Público, a ver se o achava; a ideia de regenerar surgiu-me como uma forte necessidade. Fui; mas **já** não o achei." (Machado de Assis)

28. (**Mackenzie-SP**)

TEMPO-SERÁ

A Eternidade está longe
(Menos longe que o existirão
Que existe entre o meu desejo
E a palma da minha mão).

(Manuel Bandeira)

Na relação estabelecida pelo **que** em "Menos longe que o existirão", o valor semântico da conjunção é de:

a) causalidade
b) comparação
c) condição
d) explicação
e) modo

29. (**Fecap-SP**) Classifique a palavra **como** nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.

1. Preposição
2. Conjunção subordinativa causal
3. Conjunção subordinativa conformativa
4. Conjunção coordenativa aditiva
5. Advérbio interrogativo de modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2, 4, 5, 3, 1
b) 4, 5, 3, 1, 2
c) 5, 3, 1, 2, 4
d) 3, 1, 2, 4, 5
e) 1, 2, 4, 5, 3

30. (**Unifenas-MG**) *O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, passou o fim de semana em São Paulo. Irritado* ***com*** *especulações* ***sobre*** *sua demissão, só saiu* ***de*** *casa* ***para*** *caminhar. Ao perceber que estava sendo seguido, xingou os jornalistas.* (*O Estado de S. Paulo*)

As preposições destacadas desse texto indicam, respectivamente, as relações de:

a) modo – assunto – definição – consequência
b) oposição – direção – lugar – finalidade
c) referência – lugar – meio – lugar
d) instrumento – assunto – lugar – finalidade
e) causa – assunto – lugar – finalidade

31. (**Mackenzie-SP – Adapt.**)

"Digam o que quiserem dizer os hipocondríacos: a vida é uma coisa doce." (Machado de Assis)

Os dois-pontos substituem um elemento de ligação que exprime uma relação de:

a) consequência
b) condição
c) adição
d) oposição
e) explicação

32. (**Fuvest-SP**) "É preciso agir, e rápido, disse ontem o ex-presidente nacional do partido."

A frase em que a palavra destacada não exerce função idêntica à de **rápido** é:

a) Como estava exaltado, o homem gesticulava e falava **alto**.
b) Mademoiselle ergueu **súbito** a cabeça, voltou-a pro lado, esperando, olhos baixos.
c) Estavam acostumados a falar **baixo**.
d) Conversamos por alguns minutos, mas tão **abafado** que nem as paredes ouviram.
e) Sim, havíamos de ter um oratório bonito, **alto**, de jacarandá.

33. (**Fuvest-SP**)

"As palavras, paralelamente, iam ficando sem vida. **Já** a oração era morna, depois fria, depois inconsciente..." (Machado de Assis, *Entre Santos*)

"Nas feiras, praças e esquinas do Nordeste, costuma-se ferir a madeira com o que houver à mão: gilete, canivete ou prego. **Já** nos ateliês sediados entre Salvador e o Chuí, artistas cultivados preferem a sutileza da goiva ou do buril." (*Veja*, 17/8/94, p.122)

"Ele só se movimenta correndo e perdeu o direito de brincar sozinho na rua onde mora – por diversas vezes **já** atravessou-a com o sinal fechado para pedestres, desviando-se de motoristas apavorados." (*Veja*, 24/8/94, p.50)

Nos textos acima, o termo **já** exprime, **respectivamente**, a ideia de:

a) tempo, causalidade, intensificação.
b) oposição, espaço, tempo.
c) tempo, oposição, intensificação.
d) intensificação, oposição, tempo.
e) tempo, espaço, tempo.

34. (**UFMG**) Em "Orai porque não entreis em tentação", o valor da conjunção do período é de:
a) causalidade
b) condição
c) conformidade
d) explicação
e) finalidade

35. (**PUC-SP**) "Então, os peixes jovens, já não era mais possível segurá-los; agitavam as nadadeiras nas margens lodosas **para** ver se funcionavam **como** patas, **como** haviam conseguido fazer os mais dotados. **Mas** precisamente naqueles tempos se acentuavam as diferenças entre nós..."
As palavras destacadas indicam, respectivamente:
a) finalidade, oposição, comparação, conformidade
b) oposição, finalidade, conformidade, oposição
c) conformidade, finalidade, oposição, comparação
d) finalidade, comparação, conformidade, oposição
e) comparação, finalidade, oposição, conformidade

36. (**ESPM-SP**) Observe as frases abaixo e indique a alternativa que classifica morfologicamente de modo correto as palavras destacadas:
I. Tenho **que** sair mais cedo hoje.
II. O **quê!** Ainda não está pronta? Não acredito!
III. **Que** lindo o seu vestido!
IV. Este é caminho **que** eu sugeri a ele.
V. Venha logo, **que** já estamos atrasados.

a) preposição – interjeição – advérbio – pronome – conjunção
b) conjunção – interjeição – interjeição – pronome – conjunção
c) preposição – interjeição – interjeição – conjunção – conjunção
d) conjunção – pronome – advérbio – conjunção – preposição
e) preposição – advérbio – interjeição – pronome – conjunção

37. (**UEPG-PR**) As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos dos falantes são denominados:
a) conjunções
b) interjeições
c) preposições
d) locuções
e) coordenações

38. (**Fuvest-SP**) "... Bem cuidado como é, o livro apresenta alguns defeitos."
Começando com "O livro apresenta alguns defeitos...", o sentido da frase não será alterado se continuar com:
a) desde que bem cuidado.
b) contanto que bem cuidado.
c) à medida que é bem cuidado.
d) tanto que é bem cuidado.
e) ainda que bem cuidado.

39. **(Osec-SP)** "Por ter faltado muito às aulas, ele não sabia a resposta correta." Comece com: "Ele não sabia...".
a) assim que
b) por conseguinte
c) à proporção que
d) visto que
e) se bem que

40. **(Enem)**

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*.
São Paulo: Cia. das Letras, 1992.)

A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao que se verifica no 3.º verso da 1.ª estrofe do poema de Vinicius de Moraes:

a) "Pai, para onde fores, / irei também trilhando as **mesmas** ruas..." (Augusto dos Anjos)
b) "Agora, como outrora, há aqui o **mesmo** contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa." (Machado de Assis)
c) "Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, **mesmo** em doses variáveis." (Raimundo Faoro)
d) "Mas, olhe cá, Mana Glória, há **mesmo** necessidade de fazê-lo padre?" (Machado de Assis)
e) "Vamos de qualquer maneira, mas vamos **mesmo**." (Aurélio)

III

Sintaxe

Parte da gramática que estuda as relações existentes entre as palavras numa frase ou entre as orações num período.

> "Liberdade, essa palavra que o sonho
> humano alimenta, não há ninguém
> que explique e ninguém que entenda."
>
> *Cecília Meireles*

INTRODUÇÃO

Cabe à sintaxe o estudo dos seguintes aspectos:

1. *As funções sintáticas que as palavras exercem na frase.* O estudo dessas funções recebe o nome de **análise sintática**.

   Na frase *"Pessoas carentes necessitam de ajuda"*, o substantivo **pessoas** exerce a função sintática de sujeito do verbo **necessitar**. Quando identificamos a palavra **pessoas** como substantivo, estamos no campo da **morfologia**. Ao afirmarmos que ela é sujeito do verbo **necessitar**, estamos apontando a sua **função sintática** na frase.

2. *A relação de concordância que as palavras apresentam na frase.* O estudo dessa relação chama-se **sintaxe de concordância**.

   Em *"Pessoas carentes necessitam de ajuda"*, vemos que o adjetivo **carentes** está no plural para combinar com o substantivo **pessoas**, que se encontra no plural. A essa combinação dá-se o nome de **concordância nominal**.

   Na mesma frase, notamos que o verbo **necessitar** está na terceira pessoa do plural para concordar com o sujeito **pessoas**, também correspondente à terceira pessoa do plural. Quando a concordância se faz entre o verbo e o seu sujeito, estamos no campo da **concordância verbal**.

3. *A relação de dependência entre as palavras na frase.* Ao estudo dessa relação damos o nome de **sintaxe de regência**.

   Ainda na frase citada, vemos a expressão **de ajuda** completando o sentido do verbo **necessitar**, que pede um complemento regido obrigatoriamente pela preposição **de**. Temos aí um caso de **regência verbal**.

   Ao alterarmos essa frase para "*Pessoas carentes têm necessidade de ajuda*", notamos que o termo **de ajuda** completa o sentido do substantivo **necessidade**. Como agora é um nome (substantivo) exigindo um complemento, estamos diante de um caso de **regência nominal**.

4. *A disposição das palavras na frase.*

   Se invertermos a ordem dos termos da frase inicial, veremos que ela perde o sentido. Observe: "*Ajuda necessitam carentes de pessoas*". À disposição ordenada das palavras na frase dá-se o nome de **sintaxe de colocação**.

Capítulo 1

As estruturas do período simples

CONCEITOS PRELIMINARES

FRASE

Frase é todo enunciado linguístico de sentido completo. Pode ser formada por apenas uma palavra ou por um conjunto de palavras:

Silêncio!
Diga não às drogas!
Sempre tive cuidado com os meus livros.

ORAÇÃO

Oração é o enunciado linguístico construído em torno de um verbo (claro ou subentendido) ou de uma locução verbal:

O preço da gasolina **subiu** novamente.
O preço da gasolina **deverá subir** novamente.

PERÍODO

Período é o enunciado linguístico constituído de uma ou mais orações. Classifica-se em:

a) **simples** — formado por apenas uma oração, também chamada **oração absoluta**:

As crianças **brincam** no jardim.

b) **composto** — formado por duas ou mais orações:

[O ônibus ainda não **chegou**,] [mas não **deve demorar**,] [pois já **são** sete horas.]

OS TERMOS DA ORAÇÃO

Os termos que formam o período simples são distribuídos em: **essenciais**, **integrantes** e **acessórios**. Observe o quadro:

essenciais	sujeito predicado
integrantes	complemento verbal complemento nominal agente da passiva
acessórios	adjunto adnominal adjunto adverbial aposto

OBSERVAÇÃO

Dentro da frase, às vezes, pode aparecer uma palavra ou expressão que não estabelece relação de dependência nem com o verbo nem com o nome. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. Trata-se do **vocativo** (do qual trataremos mais adiante), usado para colocar em evidência o destinatário da mensagem.

Termos essenciais da oração

As orações, em geral, compõem-se de dois termos essenciais: o **sujeito** e o **predicado**.

1. **Sujeito** — termo da oração (palavra ou conjunto de palavras) a respeito do qual se enuncia alguma coisa.
2. **Predicado** — o que, na oração, por meio de um verbo, se enuncia a respeito do sujeito (salvo, é claro, nas orações sem sujeito, em que a oração é formada apenas pelo predicado). Veja:

Sujeito	Predicado
A irreflexão	traz duras consequências.
As boas obras	valem mais que os belos discursos.

OBSERVAÇÕES

1.ª) **Núcleo do sujeito** é a palavra-base do sujeito. Geralmente é representado por um **substantivo**, **pronome substantivo** ou **palavra substantivada**:

"Esta manhã [o **mar**] acumula ao teu pé rosas de areia..." (Murilo Mendes)
substantivo

["**Quem**] faz um poema abre uma janela." (Mário Quintana)
pronome substantivo

["O **badalar** dos sinos] animou-a debilmente." (Graciliano Ramos)
verbo substantivado

2.ª) Para facilitar o reconhecimento do sujeito, basta substituí-lo por um pronome pessoal reto (**ele**, **eles**, **ela**, **elas**, **nós** ou **vós**) sem preposição antes:

["O **olho** da vida] inventa o luar." (Gilberto Gil)
(= **Ele** inventa o luar.)
["Uma **saudade** indizível] atraía-me para o mar." (Alexandre Herculano)
(= **Ela** atraía-me para o mar.)

TIPOS DE SUJEITO

1. Determinado

É o tipo de sujeito que pode ser identificado na oração, quer se apresente de forma explícita, quer implícita:

O artista agradecia os aplausos.
Nada pesa tanto como um segredo.
(**Eu**) Hei de cumprir a minha promessa.

O sujeito determinado pode ser:

a) **simples** — possui apenas um núcleo:

["Um galo sozinho] não tece uma manhã." (João Cabral de Melo Neto)
núcleo

b) **composto** — possui dois ou mais núcleos:

["A esposa e o amigo] seguem sua marcha." (José de Alencar)
núcleo núcleo

c) **elíptico** (ou **oculto**) — não vem expresso na oração, mas pode ser facilmente identificado pela desinência verbal ou pelo contexto:

(1.ª oração) (2.ª oração)
"É nesta sala retirada e escura que vamos introduzir o leitor." (Machado de Assis)
(sujeito elíptico = **nós**)

(1.ª oração) (2.ª oração)
["Mesmo assim, **Pedrinho** declarou] [que simpatizava com o herói."]
(Monteiro Lobato)
(sujeito simples = **Pedrinho**) (sujeito elíptico = **Pedrinho**)

OBSERVAÇÃO

Embora a NGB não registre a classificação **sujeito oculto**, nós a usamos por ser tradicional e prática.

2. Indeterminado

É o tipo de sujeito que não vem expresso na oração, ou por não se desejar que ele seja conhecido, ou pela impossibilidade de sua explicitação. Isso ocorre nas seguintes situações:

a) Colocando-se o verbo na 3.ª pessoa do plural, não se referindo a nenhuma palavra determinada do contexto:

Dizem que haverá novas greves.
Falam mal desse candidato.

b) Colocando-se verbos sem complemento direto (intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação) na 3.ª pessoa do singular acompanhados do pronome **se**, que atua como índice de indeterminação do sujeito:

Fala-se mal de muitos candidatos.
Já não **se acredita** em milagres.
Nunca **se é** dispensável quando **se é** trabalhador.

OBSERVAÇÕES

1.ª) A classificação dos verbos (**intransitivos**, **transitivos** e **de ligação**) veremos mais adiante, no estudo do predicado.

2.ª) Dependendo da classificação do verbo, o sujeito pode ser **determinado**. Isso ocorre quando o pronome **se** figura junto a verbos (no singular ou no plural) que admitem a passagem para a voz passiva analítica. Observe as transformações no quadro abaixo:

Voz passiva sintética	Voz passiva analítica
Vendeu-**se** aquele terreno.	Aquele terreno foi vendido.
Venderam-**se** aqueles terrenos.	Aqueles terrenos foram vendidos.

3. Orações sem sujeito

Em certas orações o predicado não faz referência a nenhum tipo de sujeito. Isso ocorre quando se empregam os chamados verbos impessoais. Elas são formadas:

a) com verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Chove muito nesta época do ano.
Trovejou a noite toda.

Empregados no sentido figurado, esses verbos se tornam pessoais:

$\underbrace{\text{A sogra}}_{\text{sujeito}}$ trovejou o dia inteiro no ouvido do genro.

b) com o verbo **haver** empregado no sentido de existir, ocorrer ou na indicação de tempo decorrido:

Há seres vivos em outros planetas?

Houve muitas greves no último ano.

Há dias não chove.

c) com os verbos **fazer** e **estar** empregados em referência a tempo ou clima:

Faz meses que não vou à praia.

Faz muito frio naquela região.

Está tarde.

Está muito frio hoje.

d) com o verbo **ser** empregado em relação a datas, horas ou distâncias:

Hoje **é** dia quinze de março.

Já **é** meio-dia.

Daqui até lá **são** nove quilômetros.

e) com os verbos **bastar** e **chegar** acompanhados da preposição **de**:

Já **basta** de mentiras!

Chega de conversa fiada!

OBSERVAÇÃO

Nas locuções verbais formadas com verbos impessoais, a impessoalidade é transferida ao verbo auxiliar:

Vai chover nos próximos dias.

Deve haver seres vivos em outros planetas.

Vai fazer três meses que não chove.

PREDICAÇÃO VERBAL

Como vimos, o predicado é a declaração feita a respeito do sujeito, desde que existente. Para classificá-lo, devemos estudar, antes, a predicação verbal.

O resultado da conexão entre *sujeito* e *verbo* e entre *verbo* e *complementos* é a **predicação verbal.** Quando essa conexão se faz sem necessidade de complementos, diz-se que o verbo é de **predicação completa**. Se, pelo contrário, é indispensável o complemento, tem-se um verbo de **predicação incompleta**.

Observe os seguintes exemplos:

O último ônibus já **partiu**.

A noiva **partiu** o bolo.

Na primeira frase, o verbo **partir** é de predicação completa, ou seja, não necessita de complemento para esclarecer o seu sentido.

Já na segunda frase, o verbo **partir** é de predicação incompleta, pois exige que o termo **o bolo** lhe esclareça o sentido.

Quanto à predicação, o verbo classifica-se em:

1. **intransitivo** — é o verbo capaz de constituir sozinho o predicado, dispensando complementos verbais (objeto direto ou indireto):

   "Na rua sem sol ninguém **ri**." (Mário Lago)
   "— Escrevia tanto que os dedos **adormeciam**." (Graciliano Ramos)

2. **transitivo direto** — é o verbo que exige um complemento não preposicionado, denominado **objeto direto**:

   "Fazer sambas lá na vila é um brinquedo." (Noel Rosa)
   VTD OD

   "Na alameda da poesia, / chora rimas o luar." (Juca Chaves)
   VTD OD

3. **transitivo indireto** — é o verbo que exige um complemento obrigatoriamente regido de preposição chamado **objeto indireto**:

   "Eu tomo uma coca-cola / ela pensa em casamento." (Caetano Veloso)
   VTI OI

   "Um galo sozinho não tece uma manhã:
   ele precisará sempre de outros galos." (João Cabral de Melo Neto)
   VTI OI

4. **transitivo direto e indireto** — é o verbo de sentido incompleto que pede dois complementos: um **objeto direto** e um **objeto indireto**:

   "Pálido o Sol do céu se despedia,
   Enviando à Terra o derradeiro beijo." (Olavo Bilac)
   VTDI OI OD

   "Ela contava-lhe anedotas, e pedia-lhe outras." (Machado de Assis)
   VTDI OI OD VTDI OI OD

5. **de ligação** — é o verbo não nocional (sem significação precisa), que liga o sujeito a uma característica (qualidade, estado ou condição) chamada **predicativo do sujeito**:

   "Sim, meu coração é muito pequeno." (Carlos Drummond de Andrade)
   VL PS

   "Os campos ficaram tristes." (Antônio F. de Castilho)
   VL PS

Geralmente o predicativo é representado por adjetivo. Outras classes de palavras, porém, podem exercer essa função. Veja:

Minha boca é um **cadeado**.
subst.

Eu não sou **você**!
pron.

Não banque o **bobo**.
subst.

O verdadeiro amor é um **dar** constante.
verbo substantivado

Ele é um **maria vai com as outras**.
expressão substantivada

Os verbos de ligação mais frequentes são: **ser**, **estar**, **parecer**, **permanecer**, **ficar** e **continuar**.

É importante observar as seguintes características dos **verbos de ligação**:

a) não têm significação própria;
b) não indicam ação;
c) não indicam a posição do sujeito num lugar.

Os verbos de ligação podem exprimir as seguintes características do sujeito:

a) **estado permanente**:

Somente Deus **é** imortal.

b) **estado transitório**:

"A cachorra **estava** doente." (Graciliano Ramos)

c) **mudança de estado**:

"Para sempre **fiquei** pálido e triste." (Antero de Quental)

d) **continuidade de estado**:

"O Rio de Janeiro **continua** lindo." (Gilberto Gil)

e) **aparência de estado**:

"— Antônia, você **parece** uma lagarta listrada." (Manuel Bandeira)

OBSERVAÇÕES

1.ª) **Ser** é verbo *intransitivo* quando significa **realizar-se**, **ocorrer**, aparecendo sempre acompanhado de um adjunto adverbial *de tempo* ou *de lugar*:

O jogo **será** difícil.

S VL PS

O jogo **será** às dezesseis horas.

S VI adjunto adv. de tempo

O jogo **será** no Estádio Municipal.

S VI adjunto adv. de lugar

2.ª) **Estar**, **permanecer**, **ficar** e **continuar** são verbos *intransitivos* quando indicam a *posição do sujeito num lugar*:

O aluno **está** nervoso.

S VL PS

O aluno **está** na sala do diretor.

S VI adjunto adv. de lugar

A garota **permanece** triste.

S VL PS

A garota **permanece** em seu quarto.

S VI adjunto adv. de lugar

A torcida **ficou** calada.

S VL PS

A torcida **ficou** atrás do gol.

S VI adjunto adv. de lugar

O cão **continua** faminto.

S VL PS

O cão **continua** no canil.

S VI adjunto adv. de lugar

3.ª) Dependendo do contexto, alguns verbos *intransitivos* ou *transitivos* podem assumir a função de um verbo de ligação:

O vento **virou** o barco.

S VTD OD

O pescador **virou** uma fera.

S VL PS

O pedreiro **caiu** do andaime.

S VI adjunto adv. de lugar

O pedreiro **caiu** doente.

S VL PS

4.ª) O **predicativo do sujeito** também pode ocorrer com verbos **intransitivos** ou **transitivos**. Nesse caso ele pode ocupar qualquer posição na frase. Observe o emprego da(s) vírgula(s):

O mendigo caminhava pelas ruas triste.
S VI PS

O mendigo caminhava, triste, pelas ruas.
S VI PS

O mendigo, triste, caminhava pelas ruas.
S PS VI

Triste, o mendigo caminhava pelas ruas.
PS S VI

Os foliões invadiram o salão suados.
S VTD PS

Suados, os foliões invadiram o salão.
PS S VTD

Os foliões, suados, invadiram o salão.
S PS VTD

Os foliões invadiram, suados, o salão.
S VTD PS

5.ª) O **objeto direto** e o **objeto indireto** também podem ser caracterizados por um predicativo:

Julgamos incorreta a sua atitude.
VTD POD OD

Não gosto de vocês tristonhos.
VTI OI POI

6.ª) Às vezes, o predicativo aparece preposicionado ou antecedido da palavra **como**:

A torcida chamava o técnico de burro.
S VTD OD POD

Consideraram o bombeiro como um herói.
VTD OD POD

TIPOS DE PREDICADO

O predicado é o único termo indispensável da oração, já que o sujeito, como vimos, não só pode ser indeterminado como até mesmo não existir.

Conforme a sua estrutura, o predicado pode ser **verbal**, **nominal** ou **verbo-nominal**.

1. Predicado verbal

Ocorre quando o núcleo significativo se concentra num verbo nocional (*intransitivo* ou *transitivo*) e não há predicativo na frase:

PV
"O cabrito montês [**brinca** nos cimos mais altos.]" (Manuel Bandeira)
S VI adjunto adv. de lugar

PV
"Os pombos [**ciscavam** a terra solta.]" (Clarice Lispector)
S VTD OD

PV
"Madalena [**apresentou** Fernando a Soares.]" (Machado de Assis)
S VTDI OD OI

2. Predicado nominal

Ocorre quando o núcleo significativo se concentra num nome (= *predicativo do sujeito*). O verbo deste tipo de frase é sempre de ligação:

PN
"Nossas flores [são **mais bonitas**.]" (Murilo Mendes)
S VL PS

PN
"As estrelas [estão **cheias de calafrios**.]" (Olavo Bilac)
S VL PS

PN
"[**Estreito** era] o círculo das suas ideias." (Machado de Assis)
PS VL S

3. Predicado verbo-nominal

Ocorre quando há dois núcleos significativos: um **verbo nocional** (*intransitivo* ou *transitivo*) e um **nome** (**predicativo do sujeito** ou, em caso de verbo transitivo, **predicativo do objeto**):

PVN
"O homem [parou atento.]" (Clarice Lispector)
S VI PS

PVN
"Fabiano [marchou desorientado.]" (Graciliano Ramos)
S VI PS

PVN
"Ptolomeu [achou o raciocínio exato.]" (Machado de Assis)
S VTD OD PO

OBSERVAÇÃO

Quando há predicativo do objeto na frase, o predicado é sempre verbo-nominal.

Termos integrantes da oração

Alguns verbos ou nomes aparecem acompanhados de outros termos, chamados **termos integrantes**. São os seguintes:

a) **complementos verbais** (**objeto direto** e **objeto indireto**);
b) **complemento nominal**;
c) **agente da passiva**.

COMPLEMENTOS VERBAIS

1. **Objeto direto** — é o termo que integra a significação do verbo sem auxílio de preposição obrigatória:

"Não tenho **tempo marcado** / Carrego **o tempo** na mão." (Mário Lago)
VTD OD VTD OD

"Beijou **sua mulher** como se fosse a última." (Chico Buarque de Holanda)
VTD OD

O **objeto direto** pode ser substituído por **o(s)**, **a(s)**, **no(s)**, **na(s)**, **lo(s)** ou **la(s)**:

O governo criou **mais um imposto**.
VTD OD

O governo criou-**o**.
VTD OD

As saúvas carregavam **pesadas folhas**.
VTD OD

As saúvas carregavam-**nas**.
VTD OD

Petrópolis produz **uma boa cerveja**.
VTD OD

Petrópolis produ-**la**.
VTD OD

PARTICULARIDADES DO OBJETO DIRETO

Objeto direto preposicionado

Já vimos que o objeto direto se distingue do objeto indireto porque o segundo aparece antecedido de preposição obrigatória. Entretanto, algumas vezes o objeto direto aparece antecedido de preposição. Observe alguns desses casos:

a) para evitar ambiguidade, ou seja, para expor o fato com maior clareza:

Ofendeu **ao repórter** o entrevistado.
VTD ODPr S

Sem a preposição, não se pode saber quem ofendeu e quem foi ofendido.

b) quando o objeto direto é representado por pronomes oblíquos tônicos (**mim**, **ti**, **si**, **ele**, **elas**, **nós**, **vós**):

Você ofendeu **a mim**, não **a** ele.
VTD ODPr ODPr

c) quando o objeto direto é representado pelo pronome **quem**, com antecedente expresso:

Aquela é a mulher **a quem** sempre amei.
ODPr VTD

▶

d) quando o objeto direto indica partitividade (= parte de um todo):

Jamais beberás **do meu vinho**.
VTD ODPr

e) quando o objeto direto é representado por substantivo próprio ou substantivo comum designativo de pessoa:

Sabe-se que Brutus traiu **a Nero**.
VTD ODPr

Sempre admirei **aos meus mestres**.
VTD ODPr

f) quando o objeto direto é representado por um pronome indefinido designativo de pessoa:

Ele não conseguiu impressionar **a ninguém**.
VTD ODPr

g) quando se deseja enfatizar o objeto direto ou imprimir mais elegância à frase:

" Arrancam **das espadas** de aço fino / os que por bom tal feito ali apregoam." (Camões)
VTD ODPr

Cumpri **com meu dever**.
VTD ODPr

Objeto direto pleonástico

Às vezes, podemos repetir o objeto direto de forma pleonástica, empregando um pronome oblíquo átono em construções do tipo:

Meus livros, não **os** empresto a ninguém.
OD OD pleonástico

"**Os outros reparos**, aceitei-**os** todos." (Mário de Andrade)
OD OD pleonástico

Objeto direto interno

Existem casos em que o objeto direto apresenta o mesmo radical do verbo, ou seu sentido já faz parte da esfera semântica do próprio verbo, por isso ele é chamado de objeto direto interno. A fim de evitar redundância, esse tipo de objeto vem sempre acompanhado de um adjunto adnominal:

Sonhei **um sonho medonho**.

Dormi **um sono tranquilo**.

2. **Objeto indireto** — é o termo que integra a significação do verbo, ligando-se a este obrigatoriamente por meio de uma preposição:

"Antônia, ainda não me acostumei **com o seu corpo**..." (Manuel Bandeira)
VTI OI

"Despedi-me efusivamente **do garçom** e voltei para casa." (Lygia Fagundes Telles)
VTI OI

O objeto indireto pode ser substituído por **a ele(s)**, **a ela(s)**, **dele(s)**, **dela(s)**, **nele(s)**, **nela(s)** etc., e, às vezes, por **lhes**:

Necessito **de seu apoio**.
VTI OI

Necessito **dele**.
VTI OI

Confiamos **em suas palavras**.
VTI OI

Confiamos **nelas**.
VTI OI

Obedeço **aos meus superiores**.
VTI OI

Obedeço **a eles**.
VTI OI

Obedeço-**lhes**.
VTI OI

Assim como o objeto direto, o objeto indireto também pode aparecer de forma pleonástica:

"**Ao avarento**, não **lhe** peço nada." (Francisco Rodrigues Lobo)
OI OI pleonástico VTDI OD

A mim, não **me** interessam as suas reclamações.
OI OI pleonástico VTI

OBSERVAÇÕES

1.ª) Os pronomes oblíquos átonos **o(s)**, **a(s)** e as variações **no(s)**, **na(s)**, **lo(s)** e **la(s)** exercem a função de **objeto direto**:

A derrota humilhou-**o**.
VTD OD

Encontrei-**as** na praia.
VTD OD

2.ª) O pronome oblíquo átono **lhe(s)**, como complemento verbal, sempre exerce a função de **objeto indireto**:

Este livro **lhe** pertence?
OI VTI
Este livro **lhe** pertence?
OI VTI
o.

3.ª) Os pronomes oblíquos átonos **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos**, dependendo da transitividade do verbo, podem funcionar como **objeto direto** ou **objeto indireto**:

Convidaram-**me** para uma grande festa.
VTD OD

Já que sou o mais velho, obedeçam-**me**!
VTI OI

4.ª) Os pronomes oblíquos átonos funcionam como **sujeito** de um verbo no infinitivo, excepcionalmente, em construções do tipo:

Deixem-**no** entrar. (= Deixem que **ele** entre.)

Notei-**a** aproximar-se. (= Notei que **ela** se aproximava.)

COMPLEMENTO NOMINAL

Assim como os verbos, certos nomes de significação transitiva também podem reclamar um complemento. Como completam o sentido de nomes, temos, então, o **complemento nominal**.

O complemento nominal assemelha-se ao objeto indireto por ser regido de preposição; contudo, o objeto indireto integra o sentido de um **verbo** e o complemento nominal, o de um **substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio**.

Observe os exemplos:

Confio **em suas palavras**.
VTI OI

Tenho confiança **em suas palavras**.
subst. CN

Sou favorável **ao seu projeto**.
adj. CN

Opinei favoravelmente **ao seu projeto**.
adv. CN

COMPLEMENTO NOMINAL DE SUBSTANTIVOS

Esclarece o sentido de substantivos de significação incompleta. Observe as suas características:

a) o substantivo que exige complemento é sempre **abstrato**;

b) o substantivo que exige complemento é geralmente **derivado** de um verbo;

c) o complemento nominal tem valor **passivo** e corresponde ao objeto (direto ou indireto) ou ao adjunto adverbial do verbo de que deriva.

Devemos **amar** **a vida**.
VTD OD

Devemos ter **amor** **à vida**.
subst. CN

Necessito **de seu apoio**.
VTI OI

Tenho **necessidade** **de seu apoio**.
subst. CN

Você **retornou** **ao lar**.
VI adjunto adv.
de lugar

Aguardávamos o seu **retorno** **ao lar**.
subst. CN

COMPLEMENTO NOMINAL DE ADJETIVOS E DE ADVÉRBIOS

Esclarece os adjetivos de sentido incompleto e de advérbios derivados de tais adjetivos:

O júri foi **favorável** **ao réu**.
adj. CN

O júri agiu **favoravelmente** **ao réu**.
adv. CN

A oposição sempre é **contrária** **ao governo**.
adj. CN

A oposição sempre vota **contrariamente** **ao governo**.
adv. CN

OBSERVAÇÃO

O **complemento nominal** também pode ser representado por pronomes oblíquos:

Deves ser-**me** obediente. (= obediente **a mim**)

A decisão saiu-**lhe** desfavorável. (= desfavorável **a ele**)

AGENTE DA PASSIVA

O **agente da passiva** é o termo que, na voz passiva analítica, pratica a ação expressa pelo verbo. É um termo obrigatoriamente regido pela preposição **por**, ou, raras vezes, pela preposição **de**:

"**A animação da praça** é atravessada agora pelo grito das mães aflitas."
sujeito paciente agente da passiva
(Aníbal Machado)

"**A lua** estava cercada **de um halo cor de leite**." (Graciliano Ramos)
sujeito paciente agente da passiva

OBSERVAÇÕES

1.ª) Somente verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos podem ser apassivados.

2.ª) O objeto direto da voz ativa passa a sujeito paciente na voz passiva.

3.ª) O sujeito da voz ativa passa a agente da passiva na voz passiva.

4.ª) O verbo, na voz passiva, fica no particípio, em locução verbal com um verbo auxiliar (**ser**, **estar** ou **ficar**).

Observe as transformações:

Voz ativa — A multidão aclamou o vencedor.
suj. agente VTD OD

Voz passiva analítica — O vencedor foi aclamado pela multidão.
suj. paciente loc. verbal ag. da passiva

Voz ativa — A Federação ofereceu um rico troféu ao vencedor.
suj. agente VTDI OD OI

Voz passiva analítica — Um rico troféu foi oferecido ao vencedor pela Federação.
suj. paciente loc. verbal OI ag. da passiva

5.ª) Quando o sujeito da voz ativa é indeterminado, o agente da passiva também é indeterminado:

Voz ativa — Publicaram uma notícia falsa. (sujeito indeterminado)
VTD OD

Voz passiva analítica — Uma notícia falsa foi publicada. (agente da passiva indeterminado)
suj. paciente loc. verbal

6.ª) Outro instrumento de apassivação é o pronome **se**, que acompanha verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos no singular ou no plural, conforme o número do sujeito paciente. Este tipo de apassivação recebe o nome de **voz passiva sintética** ou **pronominal**:

Voz ativa	Derrubaram a torre. VTD OD	Derrubaram as torres. VTD OD
Voz passiva analítica	A torre foi derrubada. suj. paciente loc. verbal	As torres foram derrubadas. suj. paciente loc. verbal
Voz passiva sintética	Derrubou-se a torre. VTD pron. apas. suj. paciente	Derrubaram-se as torres. VTD pron. apas. suj. paciente

---

Termos acessórios da oração

Os termos acessórios delimitam ou especificam a significação de um núcleo representado por um substantivo ou indicam as diferentes circunstâncias em que se processam as ações verbais. São os seguintes:

ADJUNTO ADNOMINAL

O **adjunto adnominal** é o termo que delimita o significado de um substantivo-núcleo, qualquer que seja a função sintática deste.

Morfologicamente, o adjunto adnominal pode ser expresso por:

a) **artigo definido** ou **indefinido**:

[**O** cantor] [deu **um** autógrafo à fã.]
núcleo do S — núcleo do OD

b) **pronome adjetivo**:

[**Aquele** técnico] [confia em **seus** jogadores.]
núcleo do S — núcleo do OI

c) **numeral adjetivo**:

[**Três** candidatos] [disputaram o **primeiro** lugar.]
núcleo do S — núcleo do OD

d) **adjetivo**:

[**Largos** rios são] [estradas **naturais**.]
núcleo do S — núcleo do predic. do S

e) **locução adjetiva**:

[No canto **da varanda**] [havia uma cadeira **de vime**.]
núcleo do adjunto. adv. de lugar — núcleo do OD

OBSERVAÇÕES

1.ª) Um único substantivo pode aparecer acompanhado de vários **adjuntos adnominais**:

[Estas duas ricas estatuetas de bronze] pertenceram à vovó.
Estas: adj. adn. — duas: adj. adn. — ricas: adj. adn. — estatuetas: núcleo do sujeito — de bronze: adj. adn.

2.ª) Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **lhe(s)**, **nos** e **vos** também exercem a função de adjunto adnominal quando têm valor possessivo:

Doem-**me** os pés. (= Doem os **meus** pés.)

O sol queimou-**nos** a pele. (= O sol queimou a **nossa** pele.)

Beijei-**lhe** as mãos. (= Beijei as **suas** mãos.)

DISTINÇÃO ENTRE COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL

Essa dúvida surge apenas quando um termo preposicionado se relaciona com um substantivo abstrato. Observe os exemplos seguintes:

Efetuaram a prisão **do ladrão**.
A fuga **do ladrão** ocorreu à noite.

No primeiro exemplo, o termo **do ladrão** é alvo da ação indicada pelo substantivo abstrato **prisão**. Trata-se, portanto, de um **complemento nominal**.

No segundo exemplo, o termo **do ladrão** apenas delimita ou especifica mais claramente o sentido do substantivo abstrato **fuga**, sem completar-lhe o sentido. Além disso, o substantivo **ladrão** é o agente da ação indicada pelo substantivo **fuga**. Nesse caso, **do ladrão** é um **adjunto adnominal**.

Veja outros exemplos:

A crítica **ao técnico** foi injusta.

A crítica **do técnico** foi injusta.

No primeiro exemplo, o termo **ao técnico** é **complemento nominal**, já que **o técnico** é o alvo da ação indicada pelo substantivo **critica**.

Como no segundo exemplo **o técnico** é o agente da ação indicada pelo substantivo **crítica**, ele exerce a função de **adjunto adnominal**.

OBSERVAÇÃO

Quando o termo preposicionado se relaciona com um substantivo concreto, ele geralmente exerce a função de **adjunto adnominal**:

Gosto de bolo **de chocolate**.

Papai cria cães **de caça**.

ADJUNTO ADVERBIAL

O **adjunto adverbial** é o termo que denota a circunstância do fato expresso pelo verbo ou intensifica o sentido de um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**.

Morfologicamente, o adjunto adverbial é representado por advérbio ou locução adverbial:

Ele escolhia calmamente os presentes.
advérbio

Ele escolhia com calma os presentes.
locução adverbial

Entre a grande variedade de circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais, destacamos as principais:

a) **tempo** (quando?) — agora, depois, sempre, hoje, ontem, nunca, jamais, à noite, às vezes etc.:

Amanhã sairei somente **à noite**.

b) **lugar** (onde?) — aqui, ali, lá, longe, perto etc.:

O acordo será assinado **no sindicato**.

c) **modo** (como?) — assim, depressa, devagar, com calma, às pressas etc.:

O diretor tomou posse **sem formalidades**.

d) **causa** (por quê?, em virtude de quê?, em razão de quê?):

O jovem poeta morreu **de tuberculose.**

e) **intensidade** (quão?, quanto?) — muito, pouco, bastante, mais, menos, bem etc.:

Aquele orador fala **muito**.

Os **adjuntos adverbiais** também podem denotar:

f) **afirmação**:

Certamente conseguiremos aprovação neste concurso.

g) **negação**:

Não sabemos se poderemos viajar.

h) **meio**:

Viajaremos **de avião**.

i) **assunto**:

O professor falará **sobre o movimento romântico**.

j) **fim, finalidade**:

Eles não estavam preparados **para o jogo**.

k) **dúvida**:

Talvez você o encontre no escritório.

l) **companhia**:

Meus filhos viajarão **comigo**.

m) **instrumento**:

Abriram a porta **com uma chave falsa**.

n) **condição**:

Sem estudo, você não progredirá.

o) **concessão**:

Apesar de pobre, ele não é miserável.

p) **preço**:

Este quadro custou **quinhentos dólares**.

DISTINÇÃO ENTRE ADJUNTO ADVERBIAL E ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adverbial modifica **verbos**, **adjetivos** ou **advérbios**:

$$\text{Um bom profissional sempre } \underbrace{\text{procede}}_{\text{verbo}} \ \underbrace{\textbf{com cautela}}_{\text{adjunto adv.}}.$$

Caminhamos **muito** durante a manhã.
verbo adjunto adv.

Aquele aluno é **muito** esforçado.
VL adjunto adv. adj.

Aquela atriz trabalha **muito** bem.
verbo adjunto adv. adj.

O adjunto adnominal, por sua vez, modifica **substantivos**:

Faz **muito** tempo que eles se casaram.
adjunto adn. subst.

Um procedimento **com cautela** é mais eficaz.
subst. adjunto adn.

APOSTO

O **aposto** é o termo que repete a função sintática de outro termo fundamental da oração. Se retirarmos o termo fundamental ao qual o aposto se refere, este passará a exercer a função do termo retirado. Observe:

"Maria, **a esposa do infeliz**, abriu finalmente a porta." (Fernando Sabino)
sujeito aposto

A esposa do infeliz abriu finalmente a porta.
sujeito

TIPOS DE APOSTO

a) **Aposto explicativo** — traduz ou amplia o significado do termo fundamental. Aparece entre vírgulas, travessões ou parênteses:

Carlos Drummond de Andrade, **o maior poeta brasileiro**, nasceu em Itabira.

b) **Aposto especificativo** — liga-se, sem vírgula, a um substantivo de sentido genérico para indicar a espécie a que pertence:

O poeta **Vinicius de Moraes** gravou belas canções.

c) **Aposto enumerativo** — enumera as partes constitutivas do termo fundamental, separando-se deste por dois-pontos, vírgula ou travessão:

Li dois excelentes livros: ***Sagarana*** e ***Dom Casmurro***.

"Nós éramos quatro, **uma prima, dois neguinhos e eu**." (Mário Quintana)

d) **Aposto resumidor** ou **recapitulativo** — resume por meio de um pronome o que foi expresso pelo termo fundamental:

Getúlio, Jânio, Collor, **nenhum** terminou o seu mandato.

"... festas de casamento, vaquejadas, novenas, **tudo** numa confusão."
(Graciliano Ramos)

e) **Aposto de oração** — refere-se a uma oração inteira. Geralmente é representado pelo pronome demonstrativo **o** ou por substantivos como **fato**, **episódio**, **acontecimento**, **situação** etc.:

Você não conhece os seus limites, **o** que é uma pena.

A revolução causou muitas mortes, **fato** lamentável.

OBSERVAÇÃO

Para dar mais elegância à frase, deve-se omitir, sempre que possível, o artigo antes do aposto explicativo:

Esta obra é de Fernando Pessoa, **grande poeta português**.

Às vezes, porém, o emprego do artigo é indispensável:

José Bonifácio, **O Moço**, foi um grande orador.

VOCATIVO

O vocativo é uma forma linguística independente da estrutura sintática da frase, isto é, não pertence nem ao sujeito nem ao predicado. É usado para chamar ou interpelar alguém ou algo personificado, podendo aparecer antecedido de interjeição de apelo: **ó**, **ô**, **olá** etc.:

"Você é um bicho, **Fabiano**." (Graciliano Ramos)

"Por que de mim te vais, **ó filho caro**?" (Camilo Castelo Branco)

"**Ó máquina**, orai por nós!" (Cassiano Ricardo)

"— **Ó vida futura**! nós te criaremos." (Carlos Drummond de Andrade)

Exercícios

Leia o texto a seguir e responda às questões de **1** a **10**.

AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair deste conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual: ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseguintemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

(Machado de Assis)

1. Determine o número de orações existentes na seguinte passagem:
"Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo".

2. Reescreva as orações que formam o período anterior e classifique o sujeito de cada uma delas.

3. Classifique sintaticamente os verbos destacados nos trechos seguintes e indique os seus respectivos complementos, quando houver:

a) "(...) se este outro livro não **tiver** os cem leitores de Stendhal (...)"
b) "**Trata**-se, na verdade, de uma obra difusa (...)"
c) "(...) não sei se lhe **meti** algumas rabugens de pessimismo (...)"
d) "**Escrevi**-a com a pena da galhofa (...)"
e) "(...) e não é difícil antever o que poderá **sair** deste conúbio."
f) "(...) a gente grave **achará** no livro umas aparências de puro romance (...)"
g) "Mas eu ainda espero **angariar** as simpatias da opinião (...)"
h) "(...) e o primeiro remédio é **fugir** a um prólogo explícito e longo."
i) "(...) se te **agradar**, fino leitor, pago-me da tarefa (...)"
j) "(...) **pago**-te com um piparote, e adeus."

4. Em "Trata-**se**, na verdade, de uma obra difusa (...)", a palavra em destaque é **pronome apassivador** ou **índice de indeterminação do sujeito**? Justifique a resposta.

5. No trecho "Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna", há um interessante caso de aposto. Destaque-o, indicando a sua classificação.

6. Classifique o predicado das seguintes orações:

a) "Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia (...)"
b) "(...) a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance (...)"
c) "Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião (...)"
d) "A obra em si mesma é tudo (...)"

7. No trecho "(...) evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição **destas *Memórias*** (...)", o termo destacado é **adjunto adnominal** ou **complemento nominal**? Justifique a resposta.

8. Na passagem "O melhor prólogo é o que contém **menos** coisas (...)", o termo em destaque é **adjunto adverbial** ou **adjunto adnominal**? Por quê?

9. Em "(...) se te agradar, **fino leitor**, pago-me da tarefa (...)", o termo em destaque é **aposto** ou **vocativo**? Justifique a resposta.

10. Indique a função sintática dos termos destacados nas seguintes passagens:
a) "O que não admira nem **provavelmente** consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal (...)"
b) "Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, **Brás Cubas**, se adotei a forma livre de um Sterne (...)"
c) "(...) não sei se lhe meti algumas rabugens **de pessimismo**."
d) "Escrevi-a **com a pena da galhofa** (...)"
e) "(...) ou o que as diz **de um jeito obscuro e truncado**."
f) "(...) evito contar o processo extraordinário que empreguei **na composição destas *Memórias*** (...)"
g) "Seria curioso (...) e aliás desnecessário ao entendimento **da obra**."
h) "(...) se te não agradar, pago-te **com um piparote**, e adeus."

11. Identifique o sujeito dos verbos destacados, de acordo com o seguinte código:

1. *determinado simples*	3. determinado elíptico (oculto)
2. determinado composto	4. indeterminado

a) "Senhora, **partem** tão tristes
meus olhos por vós, meu bem." (João Ruiz de Castelo-Branco)
b) "Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma a outra, à moda do tempo, **desciam**-lhe pelas costas." (Machado de Assis)
c) "Males inevitáveis **iam chover** sobre mim." (Graciliano Ramos)
d) "A chuva chovia do céu
E **enegreceu** os caminhos..." (Alberto Caeiro)
e) "O pardalzinho nasceu
Livre. **Quebraram**-lhe a asa." (Manuel Bandeira)
f) "*É nesta sala retirada e escura que* **vamos introduzir** o leitor." (Machado de Assis)
g) "**Restam**-nos hoje, no silêncio hostil, o mar universal e a saudade." (Fernando Pessoa)
h) "Basta, Senhor! De teu potente braço
Role através dos astros e do espaço
Perdão para os crimes meus!" (Castro Alves)
i) "Quando tudo está perdido,
Sempre **existe** uma luz." (Renato Russo)
j) "**Fecharam**-me todas as portas abstratas e necessárias." (Álvaro de Campos)
k) "Uma vez **chamaram**-me poeta materialista." (Alberto Caeiro)
l) "Ninguém **vai** me **acorrentar**, / enquanto eu puder cantar." (Chico Buarque de Holanda)
m) "A violência, / A injustiça, / A traição / Ainda **podem perturbar** meu coração." (Gilberto Gil)
n) "***Quebrei*** *a imagem dos meus próprios sonhos!*" (Augusto dos Anjos)
o) "Fabiano, Sinha Vitória e os meninos **iam** à festa de Natal na cidade." (Graciliano Ramos)
p) "Jamais te **voltes** para trás de repente." (Mário Quintana)
q) "**Dizem** que a máquina tem feito até milagres." (José J. Veiga)
r) "Quando entrei na sala, ninguém **ralhou** comigo." (Machado de Assis)
s) "Na nossa terra não se **vive** senão de política." (Lima Barreto)

12. Identifique o sujeito das orações seguintes e, a seguir, substitua-o por um pronome pessoal reto equivalente:
a) Intervieram na discussão os policiais.
b) Ainda resta uma esperança aos flagelados.
c) Vieram à nossa cidade vários turistas europeus.
d) Você e eu estamos encarregados desta tarefa.
e) Tu e os demais já podeis participar daquele festival.
f) Reinava absoluta na sala de aula a linda morena de olhos verdes.
g) Retornaram ao lar o trabalhador e sua família.
h) Ainda restam à velhinha alguns dentes cariados.

13. Os sujeitos das orações abaixo são elípticos, podendo ser identificados pela desinência verbal ou pelo contexto. Expresse-os nos parênteses:
a) (_____) não vi meu patrão, porém quando (_____) o vir, (_____) entregar-lhe-ei o currículo que (_____) me confiaste.
b) Como (_____) não previste o perigo, (_____) previna-te para que (_____) não tenhamos de socorrer-te.
c) Desejamos que (_____) participem de todas as aulas, caros alunos.
d) Maria continua apaixonada por Pedro. (_____) Afirma seu amor por ele a todo instante.
e) O escritor e o compositor italianos compareceram ao Congresso. (_____) Terão uma audiência com o presidente.
f) Se (_____) repuserdes no banco o que (_____) nos deveis, certamente (_____) ficaremos mais tranquilos.
g) Quando (_____) interviemos no caso, (_____) não nos demonstraste gratidão.
h) (_____) ficam muito satisfeitos quando (_____) veem que (_____) fazes aquilo que (_____) mais desejam.

14. Elimine os pronomes destacados abaixo, tornando indeterminado o sujeito de cada uma das orações:
a) **Alguém** invadiu a casa durante a ausência do morador.
b) **Alguém** roubou aquele banco em pleno meio-dia.
c) **Alguém** criticou as novas medidas econômicas anunciadas pelo governo.
d) **Alguém** falou sobre você na reunião de condôminos.
e) **Alguém** deixou escapar um palavrão no auditório.
f) **Alguém** gritou seu nome no corredor.

15. Indique se a palavra **se** é **pronome apassivador** ou **índice de indeterminação do sujeito**:
a) Compram-**se** títulos da dívida pública.
b) Não **se** progride sem esforço.
c) Já não **se** veem bons filmes como esse.
d) Nas boas escolas, visa-**se** à formação dos alunos.
e) Salvaram-**se** muitas vidas naquele terrível incêndio.
f) Insistiu-**se** muito naquela jogada.
g) Ainda **se** morre por amor?

h) Trabalha-**se** até altas horas naquela empresa.
i) Dizem que amor com amor **se** paga.
j) Não **se** engana uma criança com mentiras.
k) Nunca **se** recupera o tempo perdido.
l) Era-**se** mais feliz no tempo do cruzeiro?

16. Deixe sem sujeito as orações seguintes, substituindo os verbos em destaque pelo verbo **haver**:
a) **Ocorreram** manifestações contrárias às reformas anunciadas pelo governo.
b) Naquela região ainda **existem** grupos separatistas.
c) **Ocorreram** muitos acidentes naquela rodovia.
d) Se a polícia não intervier, **ocorrerão** muitos tumultos durante a partida.
e) Não **existiam** lágrimas que o comovessem.
f) Que faríamos se **ocorressem** novas guerras?
g) Espera-se que não **aconteçam** novos ataques terroristas.
h) Antigamente **existiam** jogadores mais dedicados.
i) No último concurso, **ocorreram** as desistências esperadas.
j) Não **existiam** motivos para você rir daquela maneira.

17. Complete com o verbo **fazer**:
a) — Quanto tempo faz que você parou de fumar?
— __________ dois anos que parei de fumar.
b) — Quanto tempo faz que você se formou?
— __________ cinco anos que me formei.
c) — Quanto tempo faz que eles se casaram?
— __________ dez anos que eles se casaram.
d) — Quanto tempo faz que você chegou?
— __________ vinte dias que cheguei.
e) — Quanto tempo faz que iniciou o jogo?
— __________ quinze minutos que iniciou o jogo.
f) — Quanto tempo faz que não chove?
—__________ duas semanas que não chove.

18. Analise as frases abaixo, colocando **C** para as corretas e **E** para as erradas:
a) Devem fazer dias bastante frios neste inverno.
b) Podem haver muitos candidatos despreparados.
c) Deviam existir muitas irregularidades em minha conta bancária.
d) Não houve provas que o condenassem.
e) Cada ano que passa, faz dias mais quentes no verão.
f) Haverá de fazer dias muito úmidos no próximo inverno.
g) Ocorreram muitas mortes naquele conflito.
h) Deverão haver conflitos sangrentos naquela região.
i) Devem existir outros métodos para a solução deste problema.
j) Devem haver muitos candidatos para essa vaga.

19. Assinale os itens que apresentam orações sem sujeito:
a) "A máquina troveja, / Berra, fuma, ..." (Humberto de Campos)
b) "Há um menino calado na porta de mim mesmo." (Álvaro Alves de Faria)
c) "Era uma noite medonha, / sem estrelas, sem luar." (Gonçalves Dias)
d) Quando anoitece ventando, amanhece chovendo.
e) "Há uma luz no túnel dos desesperados..." (Herbet Vianna)
f) "A grande lua subia no céu, alva e serena, nevando a mata e os campos." (Coelho Neto)
g) "Raia agora a manhã no céu já todo azul." (Vicente de Carvalho)
h) Basta de proteger políticos corruptos.
i) Ventavam palavrões da boca de alguns torcedores.
j) "Quando hoje acordei, ainda fazia escuro." (Manuel Bandeira)
k) "Cavou a areia com as unhas, esperou que a água marejasse." (Graciliano Ramos)
l) Choveu nota baixa na última prova.
m) "Alta noite, seria hora e meia, acordo e não a vejo." (Machado de Assis)

20. Classifique sintaticamente os verbos em destaque, conforme o seguinte código:
1. verbo intransitivo
2. verbo transitivo direto
3. verbo transitivo indireto
4. verbo transitivo direto e indireto

a) Acalentada pela mãe, a criança **dormiu**.
b) Os policiais **localizaram** um novo túnel no presídio.
c) Alguns empresários não **concordaram** com a nossa proposta.
d) Nunca **misture** cerveja com vinho.
e) **Ocorreram** grandes enchentes durante o último verão.
f) **Bastava**-lhe um pouco mais de perseverança.
g) **Ofendiam** o árbitro com terríveis palavrões.
h) Muitos ainda **confundem** sapo com rã.
i) Não **depende** de mim a sua promoção.
j) **Restam** poucos quilômetros para chegarmos à praia.
k) A plateia **aplaudia** os atores com entusiasmo.
l) Todo homem **tem** um sonho na vida.

21. Classifique os complementos verbais destacados, colocando **OD** para **objeto direto** ou **OI** para **objeto indireto**. Em seguida, reescreva as frases, substituindo os complementos pelos pronomes oblíquos átonos correspondentes.
a) A mãe narrava **contos de fadas** aos seus filhos.
b) A mãe narrava contos de fadas **aos seus filhos**.
c) Após o Natal, oferecem **vantagens** aos consumidores.
d) Após o Natal, oferecem vantagens **aos consumidores**.
e) Fazer **o trabalho** com atenção era o conselho do mestre.
f) Reconhecemos **os assaltantes** dentre os detidos pela polícia.
g) Fiz com muita dedicação **todos os meus trabalhos**.
h) Depusemos **nossa confiança** em ti.
i) Ninguém perdoa a falsidade **aos hipócritas**.
j) Esta árvore produz **bons frutos** durante o ano todo.

22. Substitua os **objetos indiretos** destacados por um pronome oblíquo tônico correspondente:

a) A viúva referia-se **ao passado** com tristeza.
b) O professor concordou **com a minha opinião.**
c) A imprensa aludiu **a fatos recentes.**
d) Muitos aspiram **a um cargo público.**
e) Novas leis visam **ao progresso da nação.**
f) Diariamente assistimos **a cenas de violência.**
g) Minhas reclamações visam **ao meu próprio bem-estar.**
h) Os críticos assistiam **aos filmes premiados.**

23. Classifique os complementos verbais destacados, de acordo com o código abaixo:

1. objeto indireto
2. objeto direto preposicionado
3. objeto direto pleonástico
4. objeto indireto pleonástico
5. objeto direto interno

a) Você está ofendendo **a todos os presentes.**
b) Ele puxou **da faca** três vezes.
c) Os traidores morrerão **morte infame.**
d) A mim, abriram-**me** todas as portas.
e) Somente **ao juiz** caberá tal decisão.
f) **A mim**, abriram-me todas as portas.
g) Admiro **ao próprio inimigo** quando ele é leal.
h) Nunca desobedeças **aos mais velhos.**
i) "Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha chamava **por ela.**" (Machado de Assis)
j) Vivo **uma vida agitada.**
k) Come **do pão** que te oferecem.
l) Esses comentários não **nos** interessam.
m) A ti, jamais **te** convidaremos para as solenidades.
n) Esperamos **por você** a tarde inteira.
o) Você há de chorar **lágrimas amargas.**
p) Aos lucros, somente **a eles** visam os gananciosos.
q) "Enfim peguei **dos livros** e corri a lição." (Machado de Assis)
r) Exijo que respeitem **a mim.**
s) **Aos lucros**, somente a eles visam os gananciosos.

24. Assinale as orações em que ocorre verbo de ligação e sublinhe o predicativo do sujeito:

a) O tempo virou repentinamente.
b) "Quem sabe o príncipe virou um chato." (Cazuza / Roberto Frejat)
c) O candidato estava no gabinete do senador.
d) "Para sempre fiquei pálido e triste." (Antero de Quental)
e) A queima de fogos foi um grande espetáculo.
f) "Eu sou um internado num manicômio sem manicômio." (Álvaro de Campos)
g) O papagaio vive bastante.
h) Aquela sala vive suja.
i) "Para o romano, o mundo dos prodígios ficava a Ocidente." (Aquilino Ribeiro)

j) Este velho relógio já não anda.
k) Há dias que mamãe anda nervosa.
l) "Os campos ficaram tristes." (Antônio Feliciano de Castilho)

25. Indique a função sintática dos termos destacados, de acordo com o seguinte código:

1. predicativo do sujeito 2. predicativo do objeto

a) Sempre considerei você **um bom companheiro**.
b) "Nenhum de nós seria **capaz** de tanto." (Machado de Assis)
c) A plateia aplaudia os dançarinos **entusiasmada**.
d) Seu irmão certamente será **um exemplo de pai**.
e) O mestre deu a discussão **por encerrada**.
f) Todos me julgam **um gênio**.
g) "(...) as margaridas estremecem, **sobressaltadas**." (Cecília Meireles)
h) "**Pálido** o Sol do céu se despedia, / Enviando à Terra o derradeiro beijo." (Olavo Bilac)
i) Felizmente anda **baixa** a inflação do país.
j) "Quando, um dia, eu for **velhinho**, / hei de encontrar-te, **velha**, no caminho." (Guilherme de Almeida)
k) Os noivos andavam **sorridentes** pelo salão.

26. Classifique o predicado das orações seguintes de acordo com o seguinte código:

1. verbal 2. nominal 3. verbo-nominal

a) "Antônio Vieira Mendes casou cedo e pobre." (Camilo Castelo Branco)
b) "O estandarte do sanatório geral / vai passar." (Chico Buarque de Holanda)
c) "Pálido o Sol do céu se despedia..." (Olavo Bilac)
d) "Fui andando, sorrateiramente, encostadinho à parede." (Machado de Assis)
e) As drogas transformam os viciados em escravos.
f) "Hoje a poesia veio ao meu encontro." (Paulo César Pinheiro)
g) "Os dias, os anos / são palmos de nada." (Caetano Veloso)
h) "A realidade não precisa de mim." (Fernando Pessoa)
i) "Cada sentido é um dom divino." (Manuel Bandeira)
j) "Na rua sem sol ninguém ri." (Mário Lago)
k) "O Pão de Açúcar era um teorema geométrico." (Oswald de Andrade)
l) "Chegou a casa irritada e aterrada." (Machado de Assis)

27. Passe as orações seguintes para a voz passiva analítica e destaque o agente da passiva.

a) A luz circular do refletor envolvia o piano e o pianista.
b) Os cupins haviam destruído quase todo o teto.
c) A empresa oferecerá aos operários um ótimo reajuste salarial.
d) As águas da chuva continuam destruindo pontes e estradas.
e) Crianças carentes demonstravam desânimo e fraqueza.
f) Fortes geadas arrasaram toda a plantação de milho.
g) Infelizmente ninguém me ajudou naquele momento de aflição e dor.
h) Eu teria resolvido aquele problema com muita facilidade.
i) Todos perceberam que eu dera um alarme falso.
j) Nós deveríamos ter convidado aquela jovem interiorana para a festa.

28. Identifique os termos destacados de acordo com o seguinte código:

1. complemento nominal
2. adjunto adnominal

a) "Nenhum de nós seria capaz **de tanto**." (Machado de Assis)
b) "Rumor suspeito quebra a doce harmonia **da sesta**." (José de Alencar)
c) "As outras filhas do latim se mantiveram mais ou menos fiéis **às suas tradições**." (Júlio Nogueira)
d) "Quebrei a imagem **dos meus próprios sonhos**!" (Augusto dos Anjos)
e) "As leis de assistência **ao proletariado** ainda não são muito eficientes." (José Américo de Almeida)
f) "O interesse **do povo** não diminuiu." (José J. Veiga)
g) "Minha terra tem macieiras **da Califórnia**." (Murilo Mendes)
h) "Os vigilantes, enérgicos, regularizavam a ocupação **dos lugares**." (Raul Pompeia)
i) "O tempo rodou num instante
Nas voltas **do meu coração**." (Chico Buarque de Holanda)
j) "(...) fez o paraíso cheio **de amores e frutos**, e pôs o homem nele." (Machado de Assis)
k) "O olho **da vida** inventa luar." (Gilberto Gil)
l) "Lá vem o acendedor **de lampiões** da rua!" (Jorge de Lima)

29. Indique a função sintática dos termos destacados conforme o seguinte código:

1. complemento nominal de substantivo
2. complemento nominal de adjetivo
3. complemento nominal de advérbio

a) O fumo é prejudicial **à saúde**.
b) A necessidade **de carinho** aproxima os seres.
c) Ela sempre demonstrou zelo **pelo trabalho**.
d) Aquele comerciante sempre foi ávido **por dinheiro**.
e) Você é indigno **de meu perdão**.
f) Os atletas agiram de acordo **com o combinado**.
g) Sempre fui amante **da boa leitura**.
h) Qualquer cidadão consciente é capaz **de heroísmos**.
i) O amor **àquela mulher** levou-o à loucura.
j) O cão bem tratado sempre é fiel **ao seu dono**.
k) Muitos parlamentares discursaram favoravelmente **a esse projeto**.
l) Não estamos satisfeitos **com essas medidas**.

30. Sublinhe os adjuntos adnominais presentes nas seguintes orações:

a) "Os olhos vazios e mornos miravam o silêncio coalhado da praça." (Autran Dourado)
b) Aquelas três belas garotas do interior receberão um valioso prêmio.
c) Os cinco primeiros alunos classificados conhecerão aquela belíssima região serrana.
d) Esses dois bons médicos de São Paulo realizarão uma importante palestra.
e) A alegria da mãe são os seus dois encantadores filhos de colo.
f) Estes dois caríssimos remédios contra rinite alérgica parecem não fazer efeito.
g) "O último passo do destino parará sem forma funesta e a noite oscilará como um dourado sino em praça pública." (Cecília Meireles)

31. Indique a função sintática dos pronomes oblíquos destacados de acordo com o seguinte código:

1. objeto direto
2. objeto indireto
3. complemento nominal
4. adjunto adnominal

a) Agora, meu filho, diga-**me** toda a verdade.
b) O vento batia-**me** gostosamente no rosto.
c) Aquele mal atormentou-**me** durante muito tempo.
d) Comuniquei-**lhe** os fatos ontem de manhã.
e) Os meus conselhos foram-**lhe** bastante úteis.
f) Vejo-**lhe** na fronte uma certa amargura.
g) Confiei-**lhe** todos os meus segredos.
h) Sempre **te** considerei um grande amigo.
i) Vocês devem ser-**me** sempre fiéis.
j) Contou-**nos** essa jovem uma triste história.
k) Chora-**lhe** de saudade o coração.

32. Indique a circunstância expressa pelos adjuntos adverbiais destacados nas orações que seguem. Veja o exemplo:

"Fui andando, **sorrateiramente**, encostadinho à parede."
(Machado de Assis) - *circunstância de modo*

a) "**No Pátio do Colégio** afundem / meu coração paulistano." (Mário de Andrade)
b) "As cores das janelas e da porta estão lavadas **de velhas**." (Autran Dourado)
c) "Clara passeava no jardim **com as crianças**." (Carlos Drummond de Andrade)
d) "**Ainda** era **muito cedo**, **não** podia aparecer ninguém." (Fernando Sabino)
e) "Foi **para vós** que ontem colhi, senhora, este ramo de flores que ora envio." (Manuel Bandeira)
f) "A gente não pode dormir / **com os oradores e os pernilongos**." (Murilo Mendes)
g) "Quando Ismália enlouqueceu / Pôs-se **na torre** a sonhar..." (Alphonsus de Guimaraens)
h) "És **tão** mansa e macia, / que teu nome a ti mesma acaricia." (Gilka Machado)
i) "Sigo **depressa** machucando a areia." (Raul Bopp)
j) "Saio **de meu poema** / como quem lava as mãos." (João Cabral de Melo Neto)
k) "O céu **jamais** me dê a tentação funesta / de adormecer **ao léu, na lomba da floresta**." (Jorge de Lima)
l) "A bunda, que engraçada. / Está **sempre** sorrindo, **nunca** é trágica." (Carlos Drummond de Andrade)
m) "**Talvez** um dia o meu amor se extinga." (Machado de Assis)

33. Analise os termos destacados nas orações seguintes de acordo com o seguinte código:

1. adjunto adnominal
2. adjunto adverbial

a) Muitos animais **da floresta** são perigosos.
b) Estes belos animais vieram **da floresta**.
c) Ele é um narciso **às avessas**.
d) Ele sempre agiu **às avessas**.
e) Investigaram **em sigilo** os escândalos de alguns políticos.
f) Uma investigação **em sigilo** desvendou alguns mistérios.
g) É saudável caminhar **de manhã**.
h) Passeios **de manhã** fazem bem à saúde.

i) Devemos dirigir **com cautela**.
j) Manobras **com cautela** são mais seguras.
k) As enchentes causam **muito** prejuízo à população.
l) A população sofre **muito** com as enchentes.

34. Indique se o termo destacado nas orações seguintes funciona como **aposto** ou como **vocativo**:
a) "O bicho, **meu Deus**, era um homem." (Manuel Bandeira)
b) "Pintou mulherio às pampas, **meu chapa**." (Paulo Mendes Campos)
c) "Olá, **guardador de rebanhos**,
aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?" (Alberto Caeiro)
d) A casa, a família, os amigos, **tudo** o deixava indiferente.
e) "Chorai, **Conde infeliz**, morreu-te a filha." (Antônio Feliciano de Castilho)
f) O horário, o salário, os colegas, **nada** o prendia ali.
g) "Venha para casa, **Senhora**, por favor." (Dalton Trevisan)
h) Nada altera a sua personalidade: **curiosidade**, **ignorância**, **desrespeito**.
i) "Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, **amigo**, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja." (Augusto dos Anjos)
j) O poeta **Luís Vaz de Camões** morreu pobre e esquecido.
k) A Argentina, **país latino-americano**, passa por momentos difíceis.
l) "**Amada**, aperta-me até o fim dos ossos." (Mário Lago)
m) "O engenheiro sonha cousas claras:
superfícies, tênis, um copo d'água." (João Cabral de Melo Neto)
n) "Para que tanta perna, **meu Deus**, pergunta meu coração." (Carlos Drummond de Andrade)
o) "Seus amigos, **os três marinheiros**, ainda estavam tomando coragem em alguma taberna ali por perto." (Maria Clara Machado)

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

A

1. (TJ-SP) Assinale a oração na qual o sujeito é oculto:
a) Encontramos homens e mulheres famintos.
b) Durante a noite, picharam a parede.
c) Existem razões para incriminá-lo.
d) Entraram o ministro e seus assessores.
e) Haviam sido realizadas todas as provas do concurso.

2. (TJ-SP) Em qual das orações abaixo o sujeito é indeterminado?
a) Nada o fará mudar de ideia.
b) Contam-se mil casos sobre aquela moça.
c) Os trombadinhas agiram rápido e levaram tudo.
d) No meio da folia, levaram minha carteira.
e) Não existiam motivos para tanta confusão.

3. (**TJ-SP**)

> "**Basta** de covardia! A hora soa...
> Voz ignota e fatídica revoa,
> Quem vem... Donde? De Deus.
> A nova geração rompe da terra,
> E qual Minerva armada para a guerra,
> **Pega** a espada... olha os céus."
>
> (Castro Alves)

No poema há dois verbos destacados. Qual é a classificação do sujeito de cada um deles?

a) simples e oculto
b) inexistente e simples
c) inexistente e oculto
d) oculto e indeterminado
e) oculto e simples

4. (**TCE-RJ**) "Eis o que escreveu **aquela moça magra**."

O termo em destaque é:

a) sujeito
b) objeto direto
c) predicativo do sujeito
d) adjunto adnominal
e) adjunto adverbial

5. (**TCE-RJ**) Os termos em destaque têm a mesma função sintática em todas as opções, **exceto** em uma. Assinale-a.

a) Nomearam **meu primo** chefe de delegação.
b) **Isso** muda muito.
c) **Dirigir** se tornou mais agradável e perigoso.
d) Fiquei protegido contra as agressões que me reserva **o meio ambiente**.
e) **O calor, o trânsito e o aumento do IPI** precipitaram uma decisão ousada.

6. (**CMRJ**) "Ao som da bateria da Escola de Samba Império Serrano, cerca de duas mil pessoas desfilaram ontem na Avenida Atlântica."

O sujeito dessa oração é:

a) "... na Avenida Atlântica"
b) "... bateria da Escola de Samba Império Serrano, ..."
c) "Ao som da bateria..."
d) "... cerca de duas mil pessoas..."
e) "... Escola de Samba Império Serrano, ..."

7. (**BB**) *Havia pobres e ricos na festa ontem.*

Na frase, o verbo está no singular porque:

a) a concordância é facultativa.
b) há um erro de concordância.
c) o sujeito é indeterminado.
d) concorda com o sujeito oculto.
e) é impessoal.

8. (**BB**) Assinale a oração que não possui sujeito:

a) A noite caiu repentinamente sobre a cidade.
b) Nesse mês, vai fazer um ano da sua partida.
c) Choveram tomates sobre o orador.
d) O dia amanheceu bastante límpido.
e) Não havia existido ninguém com tantas qualidades.

9. (**BB**) O termo destacado exerce a função de objeto indireto, **exceto** em:
a) Lembrei-**lhe** a data de aniversário de sua mãe.
b) Perdi a cabeça durante a discussão e dei-**lhe** na cara.
c) Devido a problemas de saúde, proibiram-**lhe** que fumasse.
d) Incumbiram-**lhe** que entregasse a encomenda.
e) Com certeza, pagou-**lhe** com bastante atraso.

10. (**TJ-SP**) Marque a alternativa cujo termo em destaque não é objeto indireto:
a) O filho dera muitas alegrias **à sua velhice**.
b) Senhor, rogai **por nós**.
c) A mãe não **lhe** negaria o perdão.
d) **Desta água** não beberei.
e) Nunca **te** pedi dinheiro.

11. (**TJ-SP**)

"Não **quero** aparelhos
para navegar.
Ando naufragado,
Ando sem destino.
Pelo voo dos pássaros
Quero me guiar..."
(Jorge de Lima)

Os verbos destacados no poema classificam-se, quanto à predicação, como:
a) transitivo indireto – verbo de ligação
b) transitivo indireto – intransitivo
c) transitivo direto – intransitivo
d) transitivo direto – verbo de ligação
e) transitivo direto e indireto – transitivo direto

12. (**PMP-RJ**) Assinale a oração cujo termo em destaque é um objeto direto:
a) "... a **capital** do Rio Grande do Norte é hoje em dia a mais procurada pelo turismo."
b) "... e sair comprando **tudo** no primeiro dia."
c) "O passeio de bugre costeando o litoral é a **atração** principal do lugar."
d) "... é recomendável **alugar** um carro por 24 horas."
e) "... o passeio ao Mirante deve ser feito **pela manhã**."

13. (**TRF-RJ**) "É evidente que V. S.ª, ao prestar-nos as informações que lhe solicitamos, estará emitindo simples opinião pessoal, de modo algum ficando responsabilizado pelo que nos adiantar."
Os verbos das orações "ao prestar-nos as informações que lhe solicitamos" são, respectivamente:
a) transitivo direto e indireto – transitivo indireto.
b) transitivo indireto – transitivo direto e indireto.
c) ambos transitivos indiretos.
d) ambos transitivos diretos.
e) ambos transitivos diretos e indiretos.

14. (**SEE-MG**) Somente ocorre objeto direto pleonástico em:
a) "Da praia, os marinheiros olhavam os campos que se perdiam no horizonte."
b) "Mas dona Carolina amava mais a ele do que aos outros filhos."
c) "Pela primeira vez chorou o choro da tristeza."
d) "As migalhas que lhe ficavam entre os dedos, levava-as à boca."
e) "Encontrou-a e ao marido na fazenda das lajes."

15. (**BB**) Tem função sintática de objeto indireto:
a) Fomos e voltamos **a cavalo**.
b) Precisamos **de auxílio**.
c) Leitura é útil **a todos**.
d) Vivemos **para aprender**.
e) Aprendemos **através do estudo**.

16. (**BB**) "Amarás **a Deus** sobre todas as coisas." Função sintática da palavra destacada:
a) objeto direto preposicionado
b) predicativo do sujeito
c) complemento nominal
d) sujeito
e) objeto direto

17. (**Cefet-RJ**) Na expressão "... *chamei Armando Nogueira de carioca*...", encontramos, no predicado, pela ordem:
a) objeto direto e objeto indireto.
b) objeto direto e predicativo.
c) objeto indireto e adjunto adnominal.
d) objeto indireto e predicativo.
e) objeto direto e adjunto adverbial.

18. (**STN**) Observe as duas orações abaixo:
I. Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
II. Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns estados.
Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:
a) nominal e verbo-nominal.
b) verbo-nominal e verbal.
c) nominal e verbal.
d) verbal e verbo-nominal.
e) verbal e nominal.

19. (**TJ-SP**) Onde há predicado verbo-nominal?
a) Devolva os documentos ao diretor.
b) Renata ficou feliz.
c) Ela confia em você.
d) A notícia deixou-o preocupado.
e) Os viajantes partiram ontem.

20. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que aparece predicado verbo-nominal:
a) "Nesse samba te proclamo majestade do universo."
b) O homem doou os agasalhos aos necessitados.
c) Após o toque permaneceram na sala os alunos.
d) "Brasil, és no teu berço dourado o índio civilizado."
e) "Lutar com palavras é a luta mais vã."

21. (**TRE-RO**) Marque a oração de predicado verbo-nominal:
a) "... e depois virou República Federativa do Brasil."
b) "A pronúncia muda no tempo e no espaço."
c) "... que todo o povo vem consagrando."
d) "... que a atual reforma, além de vã, é frívola."
e) "... e torna mais fácil seu ensino."

22. (**Tacrim-RJ**) Qual dos itens a seguir apresenta um tipo de predicado distinto dos demais?

a) Introduzo na poesia / a palavra diarreia.

b) Não pela palavra fria / mas pelo que ela semeia.

c) Quem fala em flor não diz tudo.

d) Quem me fala em dor diz demais.

e) O poeta se torna mudo / sem as palavras reais.

23. (**TRT-MG**) "Pais que não impõem limites aos filhos pensam que estão sendo liberais, mas estão sendo apenas irresponsáveis."

No período acima, **não** se encontra oração com:

a) predicativo do sujeito.

b) predicado verbal.

c) predicado nominal.

d) predicado verbo-nominal.

e) objeto indireto.

24. (**TCU**) Assinale a opção cuja sentença apresenta predicado com a forma verbal na voz passiva sintética:

a) Tudo, nos séculos, transforma-se incessantemente.

b) Os povos são sangrados, contaminados, decapitados para serem convertidos em mera energia animal para o trabalho servil.

c) Conflitos interétnicos existiram sempre, opondo as tribos indígenas umas às outras.

d) Só a classe dirigente permanece igual a si mesma.

e) Nada é mais continuado, tampouco é tão permanente, ao longo desses cinco séculos, do que essa classe dirigente infiel a seu povo.

25. (**BB**) Todas as alternativas contêm predicado nominal, **exceto** em:

a) A casa, de longe, parecia um monstro.

b) Aquele amor deixava-o insensível.

c) Ultimamente andava muito nervoso.

d) Fique certo: eu não sou você.

e) O tempo está chuvoso, sombrio.

26. (**TJ-SP**) "O milenar livro feito de papel e protegido por uma capa de couro, veludo ou papelão é **um dos mais antigos ícones de durabilidade**, não tanto por sua resistência física à passagem do tempo, mas de permanência em suas páginas do pensamento de uma época e cultura." (IstoÉ – 5/8/98)

O termo destacado na passagem tem função sintática de:

a) adjunto adnominal.

b) predicativo do sujeito.

c) adjunto adverbial.

d) complemento nominal.

e) predicativo do objeto.

27. (**TJ-SP**) Em:

"A rosa é **um jardim**
concentrado num clarim
de cor, anunciando
a alvorada fogosa
e o tempo iluminado."
(Carlos Drummond de Andrade)

O termo destacado é:

a) objeto direto.

b) adjunto adverbial.

c) predicativo do sujeito.

d) adjunto adnominal.

e) aposto.

28. (**TJ-SP**) Analise, sintaticamente, o termo **num clarim de cor** no texto da questão anterior:
a) sujeito
b) vocativo
c) adjunto adnominal
d) adjunto adverbial
e) predicativo do sujeito

29. (**CMRJ**) Em "Ela vacilou, **intimidada**...", o termo destacado exerce, na oração, a função sintática de:
a) agente da passiva.
b) predicativo do objeto.
c) adjunto adverbial de modo.
d) adjunto adnominal.
e) predicativo do sujeito.

30. (**SEE-RJ**) "Pouco a pouco, entre as árvores, a lua surge **trêmula**". Assinale a função da palavra em destaque:
a) predicativo do sujeito
b) objeto direto
c) adjunto adnominal
d) aposto

31. (**BB**) O elemento destacado está corretamente classificado, **exceto** em:
a) O filme é impróprio **para menores**. (complemento nominal)
b) Ignoro **onde** estão seus conhecimentos. (adjunto adverbial de lugar)
c) Deve-se ser tolerante **com o próximo**. (adjunto adnominal)
d) Em teu pensamento, serei apenas **lembrança**. (predicativo do sujeito)
e) Há acontecimentos em minha vida **de que** não gosto. (objeto indireto)

32. (**STN**) Verifique a função sintática dos termos em destaque nas frases abaixo. Classifique-os de acordo com a primeira coluna:

1) sujeito	( ) **Pedro e João** viajaram.
2) objeto direto	( ) Não vi **Maria**.
3) objeto indireto	( ) Fui picado **por uma cobra**.
4) agente da passiva	

Assinale, agora, a sequência correta:
a) 1, 2, 4
b) 1, 2, 3
c) 1, 3, 4
d) 2, 3, 4
e) 3, 2, 1

33. (**TJ-SP**) Ache a alternativa em que o termo em destaque é um adjunto adnominal:
a) Voltaremos **cedo** para casa.
b) Coragem, **amigos**, não desanimem!
c) Onde estão **os** alunos?
d) Encontrei-o muito **animado** ontem.
e) Ele parece ter ódio **do rapaz**.

34. (**Alerj/Fesp**) "O candidato possui uma vontade **de ferro**."
Na frase acima, a locução sublinhada, por admitir sua substituição pelo adjetivo **férrea**, funciona como:
a) adjunto adnominal.
b) adjunto adverbial.
c) predicativo.
d) vocativo.
e) aposto.

35. (**CMRJ**) "Eu sei, **agora**, que o seu voto apenas..." O termo em destaque exerce, no trecho, a função de:
a) predicativo.
b) sujeito.
c) aposto.
d) vocativo.
e) adjunto adverbial.

36. (**BB**) "Beijou-**lhe** as mãos com respeito."
Função sintática do pronome **lhe**:
a) objeto direto
b) objeto indireto
c) adjunto adnominal
d) complemento nominal
e) adjunto adverbial

37. (**TJ-SP**) Analise o termo em destaque:
A Avenida **Paulista** é uma avenida muito famosa.
a) adjunto adnominal
b) núcleo do sujeito
c) aposto
d) vocativo
e) complemento nominal

38. (**CMRJ**) Em "... a administração por Herbert de Souza, **o Betinho**", o termo em destaque exerce a função de:
a) aposto.
b) vocativo.
c) adjunto adnominal.
d) adjunto adverbial.
e) predicativo.

39. (**TJ-SP**) Marque a alternativa verdadeira:
a) Dá-se o nome de **frase** quando a oração é construída em torno de um verbo, com sentido completo ou não.
b) **Objeto indireto** é o nome que se dá ao complemento do verbo transitivo que vem regido por preposição.
c) Passando-se a frase da voz passiva para a voz ativa, o agente da passiva recebe o nome de **sujeito paciente**.
d) O **predicativo do objeto** nunca pode vir precedido de preposição.
e) Quando o verbo exige outro termo para que seu sentido fique completo é classificado como **intransitivo**.

40. (**TJ-SP**) Em que oração o termo destacado não está analisado corretamente?
a) É **necessário** que você tenha coragem. (objeto direto)
b) "Nossos bosques **têm mais vida**." (predicado)
c) O poeta está **melancólico**. (predicativo do sujeito)
d) Estou certo **de sua lealdade**. (complemento nominal de um adjetivo)
e) Após a notícia, ficara calado, **sinal de sua preocupação**. (aposto)

41. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que **estrelas** tem a mesma função sintática que em: "Brilham no alto as estrelas".
a) Querem erguer-se às estrelas.
b) Gostavam de contemplar as estrelas.
c) Seus olhos tinham o brilho das estrelas.
d) Fui passear com as estrelas do tênis.
e) As estrelas começavam a surgir.

42. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:
"Eu ___ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque ____ anos que não ____ via".
a) lhe, lhe, há, lhe.
b) o, o, haviam, o.
c) lhe, o, havia, lhe.
d) o, lhe, haviam, o.
e) o, o, havia, o.

43. (**PUC-SP**)

POÇAS D'ÁGUA

As poças d'água são um mundo mágico.
Um céu quebrado no chão
Onde em vez de tristes estrelas
Brilham os letreiros de gás Néon.

(Mário Quintana. *Preparativos de viagem*. São Paulo, Globo, 1994)

Refletindo-se sobre a relação entre os termos da oração, pode-se afirmar que:
a) o termo **d'água** completa sintaticamente o termo **poças**.
b) o termo **mundo mágico** completa sintaticamente o termo **as poças d'água**.
c) o termo **em vez de tristes estrelas** completa o termo **brilham**.
d) não há complementos verbais nem nominais.
e) há simplesmente complementos nominais.

44. (**PUC-SP**) Nos trechos:
"Marciano subiu ao forro da igreja e acabou com elas **a pau**."
"Não posso ver o mostrador assim **às escuras**."
as expressões destacadas dão, respectivamente, ideia de:
a) modo, especificação
b) lugar, modo
c) instrumento, modo
d) instrumento, origem
e) origem, modo

45. (**Fuvest-SP**) "A ferida foi reconhecida grave." (Machado de Assis, *A causa secreta*)
A transposição da frase acima para a voz ativa está corretamente indicada em:
a) Reconheceu-se a ferida como grave.
b) Reconheceu-se uma grave ferida.
c) Reconheceram a gravidade da ferida.
d) Reconheceu-se que era uma ferida grave.
e) Reconheceram como grave a ferida.

46. (**Fuvest-SP**) A frase em que os vocábulos destacados pertencem à mesma classe gramatical, exercem a mesma função sintática e têm significado diferente é:
a) **Curta** o **curta**: aproveite o feriado para assistir ao festival de curta-metragem.
b) O **novo novo**: será que tudo já não foi feito antes?
c) O carro **popular** a 12.000 reais está longe de ser **popular**.
d) É **trágico** verificar que, na televisão brasileira, só o **trágico** é que faz sucesso.
e) O Brasil será um **grande** parceiro e não apenas um parceiro **grande**.

47. (**UEL-PR**) "Ainda que surgissem poucos **recursos** para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade **do chefe**."
As palavras em destaque no período exercem, respectivamente, a função sintática de:
a) objeto direto, complemento nominal.
b) sujeito, objeto indireto.
c) objeto direto, adjunto adnominal.
d) objeto direto, objeto indireto.
e) sujeito, adjunto adnominal.

48. (**PUC-SP**) Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, as funções sintáticas das expressões destacadas nos versos:

"Amo-te, **ó rude e doloroso idioma**.
És, a um tempo, **esplendor e sepultura.**" (Olavo Bilac)

a) objeto direto, objeto direto.
b) sujeito, vocativo.
c) aposto, sujeito.
d) vocativo, predicativo do sujeito.
e) predicativo do objeto, predicativo do sujeito.

49. (**Unip-SP**) Assinale a única alternativa que apresenta uma oração sem sujeito:
a) "Marina, morena Marina, você se pintou."
b) "Era primavera na serra..."
c) "A serra do Rola-Moça não tinha esse nome não."
d) "Sonhei que tu estavas tão linda..."
e) Nada justifica a tortura.

50. (**Mackenzie-SP**) Nas orações a seguir:
I. As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes, anunciaram o verão.
II. Eu e você vamos juntos.
III. Vendeu-se a pá.
O sujeito é respectivamente:
a) composto, simples, indeterminado.
b) composto, composto, indeterminado.
c) simples, simples, oculto.
d) simples, composto, "a pá".
e) composto, simples, "a pá".

51. (**FMPA-MG**) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação:
a) A criança **estava** com fome.
b) Pedro **parece** adoentado.
c) Ele **tem andado** confuso.
d) **Ficou** em casa o dia todo.
e) A jovem **continua** sonhadora.

52. (**UFG**) Em uma das alternativas a seguir, o predicativo inicia o período. Identifique-a: C
a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.
b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?
e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

53. (**Esal-MG**) Em "O tempo **estava** de morte, de carnificina", o verbo é:
a) de ligação.
b) transitivo indireto.
c) transitivo direto.
d) intransitivo.
e) transitivo direto e indireto.

54. (**Mackenzie-SP**) Em "... dirigiram uma certa carta aos prefeitos", a palavra **prefeitos** vem antecedida pela preposição "a" porque o verbo é:
a) transitivo indireto.
b) transitivo direto.
c) transitivo direto e indireto.
d) intransitivo.
e) n. d. a.

55. (**PUC-SP**) No período: "Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara", as últimas orações, **não vira**, **não provara**, **não experimentara**, têm a mesma organização sintática, e seus predicados são:

a) verbais, formados por verbos transitivos diretos, complementados por um objeto direto explícito no período.
b) verbais, formados por verbos intransitivos.
c) verbais, formados por verbos transitivos indiretos, complementados por um objeto indireto não explícito no período.
d) verbais, formados por verbos transitivos diretos e indiretos.
e) verbo-nominais, formados por verbos e predicativos do sujeito.

56. (**Fecap-SP**) "A recordação **da cena** persegue-**me** até hoje." As palavras destacadas são, respectivamente:

a) adjunto adnominal – objeto indireto.
b) adjunto adnominal – objeto direto.
c) complemento nominal – objeto indireto.
d) complemento nominal – objeto direto.
e) nenhum dos casos citados.

57. (**FMU-SP**)

"Tinha grande amor **à humanidade**."
"As ruas foram lavadas **pela chuva**."
"Ele é rico **em virtudes**."

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal.
b) objeto indireto, adjunto adverbial, adjunto adverbial.
c) complemento nominal, agente da passiva, objeto indireto.
d) objeto indireto, agente da passiva, complemento nominal.
e) n. d. a.

58. (**PUC-SP**) "Um dia deu-**me** sono como **a qualquer criança**." (Fernando Pessoa)

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) adjunto adverbial – adjunto adverbial.
b) objeto indireto – sujeito.
c) objeto indireto – objeto indireto.
d) objeto indireto – objeto direto preposicionado.
e) objeto direto – objeto direto.

59. (**Vunesp**)

"De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, **greve dos patrões**, que suspenderam o trabalho noturno."

"Muitas vezes lhe acontecera bater à campainha de uma casa e ser atendido **por uma empregada ou por outra pessoa qualquer**."

"E, às vezes, me julgava **importante**."

Identifique a alternativa em que os termos em destaque aparecem corretamente analisados quanto à função sintática:

a) predicativo, sujeito, objeto direto
b) aposto, agente da passiva, predicativo
c) objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial

d) complemento nominal, adjunto adverbial, aposto
e) vocativo, adjunto adnominal, predicativo

60. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que um verbo, tomando outro sentido, tem alterada a sua predicação.
a) O alfaiate virou e desvirou o terno, à procura de um defeito. / Francisco virou a cabeça para o lado, indiferente.
b) Clotilde anda rápido como um raio. / Clotilde anda adoentada ultimamente.
c) A mim não me negam lugar na fila. / Neguei o acesso ao prédio, como me cabia fazer.
d) Não assiste ao prefeito o direito de julgar essa questão. / Não assisti ao filme que você mencionou.
e) Visei o alvo e atirei. / As autoridades portuárias visaram o passaporte.

61. (**Mackenzie--SP**) "Não se fazem **motocicletas** como antigamente." O termo em destaque funciona como:
a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) adjunto adnominal.
d) vocativo.
e) sujeito.

62. (**ESPM-SP**) Observe os termos destacados das orações que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática:
Sempre esteve acostumado **ao luxo**.
Naquela época ainda obedecia **aos pais**.
Esta roupa não está adequada **à ocasião**.
Os velhos soldadinhos **de chumbo** foram esquecidos.
a) complemento nominal – complemento nominal – objeto indireto – complemento nominal.
b) objeto indireto – objeto indireto – objeto indireto – complemento nominal.
c) objeto indireto – complemento nominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
d) complemento nominal – objeto indireto – complemento nominal – adjunto adnominal.
e) adjunto adnominal – objeto indireto – complemento nominal – adjunto adnominal.

63. (**ESPM-SP**) "**Sua** vida foi uma **festa contínua**." Os termos destacados são respectivamente:
a) adjunto adnominal – predicativo do sujeito.
b) sujeito – predicativo do sujeito.
c) adjunto adnominal – objeto direto.
d) adjunto adnominal – adjunto adverbial de modo.
e) sujeito – objeto direto.

64. (**FGV-SP**) Em cada uma das alternativas abaixo, está destacado um termo iniciado por preposição. Assinale a alternativa em que esse termo **não é objeto indireto**.
a) O rapaz aludiu **às histórias passadas**, quando nossa bela Eugênia ainda era praticamente uma criança.
b) Quando voltei da Romênia, o Brasil todo assistia **à novela da Globo**, todos os dias.
c) Quem disse **a Joaquina** que as batatas deveriam cozer-se devagar?
d) Com a aterrissagem, o aviador logo transmitiu **ao público** a melhor das impressões.
e) Foi fiel **à lei** durante todos os anos que passou nos Açores.

65. (**UFV-MG**) Observe a oração ambígua: "O Padre Gerôncio julgou o sacerdote jovem". Por um lado, "jovem" pode ser o resultado do julgamento do Padre Gerôncio, sendo **predicativo**; por outro, pode ser uma característica do sacerdote que independe do julgamento do Padre Gerôncio, sendo **adjunto adnominal**.

Identifique a alternativa em que "jovem" **não** representa o julgamento do Padre Gerôncio, sendo **adjunto adnominal**:

a) O Padre Gerôncio julgou o **jovem** sacerdote.
b) O Padre Gerôncio julgou-o **jovem**.
c) O sacerdote foi julgado **jovem** pelo Padre Gerôncio.
d) O Padre Gerôncio julgou **jovem** o sacerdote.
e) O Padre Gerôncio julgou que o sacerdote era **jovem**.

66. (**Mackenzie-SP**) O sujeito é simples e determinado em:

a) Há somente um candidato ao novo cargo, doutor?
b) Vive-se bem ao ar livre.
c) Na reunião de alunos, só havia pais.
d) Que calor, filho!
e) Viam-se eleitores indecisos durante a pesquisa.

67. (**Unirio**) Em "Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido", temos oração:

a) sem sujeito.
b) com sujeito simples e claro.
c) com sujeito oculto.
d) com sujeito composto.
e) com sujeito indeterminado.

68. (**Efoa-MG**) Assinale a alternativa em que a oração se classifica como **oração sem sujeito**:

a) Choveram rosas naquela manhã de maio.
b) Muitos analfabetos havia na lista de eleitores.
c) Naquele momento aconteceu o inesperado.
d) Chegaram as encomendas do Rio de Janeiro.
e) Apesar da crise, nem tudo está perdido.

69. (**Fatec-SP**) Observe, nos enunciados abaixo, a substituição dos termos destacados por pronomes.

I. Tinham **as mãos** amarradas / tinham-nas amarradas
II. Sem escutar **outras vozes** / sem escutá-las
III. Algo a dizer **aos outros** / algo a dizer-lhes
IV. Que fechem a **sua** boca / que lhe fechem a boca

A substituição está correta:

a) em II, III e IV somente.
b) em I, II, III e IV.
c) apenas em I e II.
d) apenas em I e III.
e) somente em II e IV.

70. (**PUC-SP**) No período: "Ele **me** cobre de glórias e **me** faz **magnífico**", os termos destacados têm, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto.
b) objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito.
c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto.
d) objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto.
e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

71. **(PUC-SP)** Só pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**.

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos destacados, respeitando-se a ordem em que eles ocorrem no período:

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal.
b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal.
c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal.
d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal.
e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal.

72. **(PUC-SP)** Nos versos:

"E em que Camões chorou no exílio amargo,
O gênio **sem ventura** e o amor **sem brilho**"

As expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de:

a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de modo.
b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.
c) complemento nominal, complemento nominal.
d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.
e) adjunto adnominal, adjunto adnominal.

73. **(Vunesp)** "Não foi ausência **por uma semana**: o batom ainda no lenço, o prato na mesa **por engano**, a imagem de relance no espelho."

Os termos destacados analisam-se, respectivamente, como:

a) agente da passiva e objeto indireto.
b) adjunto adverbial de tempo e adjunto adnominal.
c) adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de causa.
d) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
e) complemento nominal e agente da passiva.

74. **(UFV-MG)**

"Cessa **o estrondo das cachoeiras**, e com ele
A memória **dos índios**, pulverizada,
Já não desperta **o mínimo arrepio**."

(Carlos Drummond de Andrade)

No texto acima, as expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal, objeto direto.
b) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto.
c) objeto direto, adjunto adnominal, sujeito.
d) objeto direto, complemento nominal, objeto direto.
e) adjunto adverbial, objeto indireto, sujeito.

75. **(ESPM-SP)** "*Surgiram* **fotógrafos** e **repórteres**." Indique a alternativa que classifica corretamente a função sintática e a classe gramatical dos termos destacados:

a) objeto indireto – substantivo
b) objeto direto – substantivo
c) objeto direto – adjetivo
d) sujeito – adjetivo
e) sujeito – substantivo

76. (**UFSC**) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que **lhe** é adjunto adnominal:
a) "... anunciou-lhe: Filho, amanhã vais comigo."
b) O peixe caiu-lhe na rede.
c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.
d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.
e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

77. (**CEU-ES**) No período "Ninguém até agora teve para comigo nenhuma palavra **de respeito**, **de carinho** ou **de saudade**", as palavras destacadas têm, respectivamente, a função sintática de:
a) adjunto adnominal, adjunto adverbial e objeto indireto.
b) objeto indireto, objeto indireto e objeto indireto.
c) adjunto adnominal, adjunto adnominal e adjunto adnominal.
d) complemento nominal, objeto indireto e adjunto adnominal.
e) complemento nominal, complemento nominal e complemento nominal.

78. (**Unic-MT**)
"Dois pais conversam sobre o futuro dos filhos:
— O que seu filho vai ser quando terminar o primeiro grau? — pergunta **um** deles.
— Pelo jeito, acho que vai ser **um** velho de barbas brancas... — responde o outro."
Um, analisando-se morfológica e sintaticamente, é, respectivamente:
a) artigo indefinido e adjunto adnominal / artigo indefinido e adjunto adnominal.
b) pronome adjetivo e objeto direto / artigo indefinido e objeto indireto.
c) pronome substantivo indefinido e sujeito / artigo indefinido e adjunto adnominal.
d) pronome adjetivo definido e adjunto adnominal / numeral cardinal e sujeito.
e) pronome adjetivo definido e adjunto adnominal / numeral cardinal e objeto direto.

79. (**Unimep-SP**)
I. Ele é **muito** simpático.
II. Ele trabalhou **muito** pouco.
III. Há **muito** livro interessante.
Muito é:
a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.
b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em II e III.
c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.
d) adjunto adverbial em I, II e III.
e) adjunto adnominal em I, II e III.

80. (**Unimep-SP**) Em : "... as empregadas das casas saem **apressadas**, de latas e garrafas na mão, para a pequena fila **de leite**", os termos destacados são, respectivamente:
a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.
b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
c) adjunto adnominal e complemento nominal.
d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.
e) predicativo do objeto e complemento nominal.

Capítulo 2

As estruturas do período composto

CONCEITOS GERAIS

Como vimos no capítulo anterior, o período pode ser formado por apenas uma oração ou por um conjunto de orações. Assim, o período pode ser:

a) **simples** — formado por apenas uma oração, chamada **oração absoluta**:

"Alguns anos **vivi** em Itabira." (Carlos Drummond de Andrade)

b) **composto** — é formado por duas ou mais orações:

["O importante **é**] [que a nossa emoção **sobreviva**."] (Paulo César Pinheiro)

O período pode ser composto:

a) **por coordenação** — as orações são sintaticamente independentes, ou seja, não exercem função sintática em relação a **verbos**, **nomes** ou **pronomes** de outra oração:

["Deus **quer**,] [o homem **sonha**,] [a obra **nasce**."] (Fernando Pessoa)
1.ª oração 2.ª oração 3.ª oração

Observe que as três orações acima apresentam estrutura sintática independente. Ainda assim, estão colocadas lado a lado, formando um único período.

b) **por subordinação** — as orações são sintaticamente dependentes, ou seja, uma exerce função sintática em relação a um **verbo**, **nome** ou **pronome** de uma outra oração.

["O compositor me **disse**] [que eu **cantasse** distraidamente essa canção."] (Gilberto Gil)
1.ª oração 2.ª oração

Nesse período, a segunda oração depende sintaticamente da primeira, pois exerce a função de objeto direto do verbo **dizer** da primeira oração. Essa oração é chamada **subordinada**, e a primeira é a sua **principal**.

c) **por coordenação e subordinação** — é o período que apresenta os dois tipos de oração apontados:

["A recordação de uns simples olhos **basta**] [para **fixar** outros]
1.ª oração 2.ª oração
[que os **recordem**] [e se **deleitem** com a imaginação deles."] (Machado de Assis)
3.ª oração 4.ª oração

Já nesse período, a segunda oração subordina-se ao verbo **bastar** da primeira, que é a principal; a terceira e a quarta são coordenadas entre si, porém são dependentes do pronome **outros** da segunda oração. Trata-se, portanto, de um **período misto**.

Para separar as orações de um período composto, temos de prestar atenção a dois elementos fundamentais: os **verbos** (ou **locuções verbais**) e os **conectivos** (**conjunções** ou **pronomes relativos**).

Os verbos (ou locuções verbais) são os elementos que originam as orações; os conectivos são os elementos de ligação entre as orações.

Sabemos que, num período, o número de orações existentes corresponde ao número de verbos ou locuções verbais. Devemos, portanto, primeiro assinalar esses elementos no período, identificando, assim, quantas orações ele apresenta.

Se o conectivo é o elemento de ligação das orações, ele une o início de uma com o final de outra:

[Ele saiu] [**logo que** cheguei,] [**já que** fora chamado com urgência.]
1.ª oração 2.ª oração 3.ª oração

Às vezes, o conectivo pode aparecer deslocado da sua posição inicial. Isso ocorre, geralmente, com as *conjunções coordenativas adversativas* e com as *conclusivas*:

[As galochas estão em desuso;] [alguns antigos, **contudo**, ainda as usam.]
1.ª oração 2.ª oração

[O nosso ideal é nobre;] [devemos, **portanto**, lutar por ele.]
1.ª oração 2.ª oração

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Orações coordenadas assindéticas e sindéticas

O período composto por coordenação é formado por orações sintaticamente completas, ou seja, as orações componentes possuem, expressos ou elípticos, todos os termos de seu modelo estrutural.

Essas orações podem aparecer separadas por sinal de pontuação (**vírgula** ou **ponto e vírgula**) ou ligadas por **conjunção coordenativa**. No primeiro caso, a coordenação é **assindética**; no segundo, **sindética**:

["Subi devagarinho,] [colei o ouvido à porta da sala de Damasceno,]
1.ª oração 2.ª oração
[**mas** nada mais ouvi."] (Machado de Assis)
3.ª oração

Nesse exemplo, temos três orações coordenadas. Entre a primeira e a segunda, há coordenação **assindética**, já que não há conjunção entre elas; a terceira coordena-se à segunda por meio da conjunção coordenativa **mas**, havendo, portanto, uma coordenação **sindética**.

Convém observar que, num período de orações coordenadas, geralmente a oração inicial é assindética.

As **orações coordenadas sindéticas** são classificadas de acordo com as conjunções coordenativas que as introduzem (**aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** ou **explicativas**):

ADITIVAS

Exprimem ideia de sucessibilidade ou simultaneidade. São introduzidas por **e**, **nem**, **mas também**, **mas ainda**, **bem como**, **como também**, **senão também**, **que** (= **e**):

Maria da Glória casou-se **e teve quatro filhos**.

Os convidados não compareceram **nem explicaram o motivo**.

ADVERSATIVAS

Exprimem oposição, contraste ou ressalva em relação ao fato anterior. São introduzidas por **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **senão**, **não obstante**, **ao passo que**, **apesar disso**, **em todo caso**:

Ele é bastante rico, **mas não paga as dívidas assumidas**.

"A morte é dura, **porém longe da pátria é dupla a morte**." (Laurindo Rabelo)

ALTERNATIVAS

Exprimem fatos que se alternam ou se excluem. São introduzidas por **ou**, **ou** ... **ou**, **ora** ... **ora**, **quer** ... **quer**, **seja** ... **seja**, **já** ... **já**, **talvez** ... **talvez**:

"Entro num drama **ou saio de uma comédia**?" (Machado de Assis)

Ora responde, ora fica calado.

OBSERVAÇÃO

Nesse último exemplo, as duas orações são **sindéticas alternativas**.

CONCLUSIVAS

Exprimem uma conclusão lógica sobre um raciocínio expresso anteriormente. São introduzidas por **logo**, **portanto**, **por conseguinte**, **por isso**, **pois** (esta última não iniciando a oração):

Meu carro está em péssimas condições, **portanto não viajarei com ele**.

"Era domingo; **eu nada tinha, pois, a fazer**." (Paulo Mendes Campos)

EXPLICATIVAS

Justificam uma opinião ou ordem expressas anteriormente. São introduzidas por **que**, **porque**, **porquanto**, **pois** (esta última iniciando a oração):

"Vamos dormir, **que é tarde**." (Machado de Assis)

"Um pouquinho só lhe bastava no momento,
pois estava com fome..." (Aníbal Machado)

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

O período composto por subordinação é formado por orações que exercem uma função sintática em relação a um termo situado em outra oração, denominada oração principal, que pode vir no começo do período, no final ou ainda estar interrompida por uma subordinada.

A **oração principal**, portanto, é a que possui outra oração exercendo uma função sintática em relação a ela.

De acordo com a função que exercem, as orações subordinadas podem ser **substantivas**, **adjetivas** ou **adverbiais**.

Orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas exercem as funções próprias de um substantivo. Veja:

Aguardamos a sua **visita**.
substantivo

O substantivo **visita** exerce a função de núcleo do objeto direto do verbo **aguardar**. Em seu lugar podemos usar uma oração com função sintática equivalente:

Aguardamos que você nos visite.
or. subord. substantiva

Conforme as funções que exercem, as orações subordinadas substantivas são classificadas como **subjetivas**, **objetivas diretas**, **objetivas indiretas**, **completivas nominais**, **predicativas** e **apositivas**.

As orações subordinadas substantivas também podem ser **conectivas**, **justapostas** ou **reduzidas**:

a) **conectivas** — são introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes **que** ou **se**:

Dizem **que haverá novos aumentos de impostos**.

Não sei **se poderei sair hoje à noite**.

b) **justapostas** — são introduzidas por advérbios ou pronomes interrogativos (**onde**, **como**, **quando**, **quanto**, **quem** etc.):

Ignora-se **onde eles esconderam as joias roubadas**.

Não sei **quem lhe disse tamanha asneira**.

"Tu sabes **como é grande o mundo**." (Carlos Drummond de Andrade)

c) **reduzidas** — não são introduzidas por conectivo, e o verbo fica no **infinitivo**:

Ele afirmou **desconhecer estas regras**.

É melhor **você se retirar da sala**.

"Como é possível **morrer-se tão sem dor**?" (Cecília Meireles)

OBSERVAÇÃO

Para a classificação de uma oração subordinada substantiva podemos recorrer ao seguinte artifício:

- substituímos a oração subordinada pelo pronome **isso**, regido, quando necessário, de preposição;
- a função que o pronome **isso** exercer na oração substituta será a função da oração substituída. Observe os exemplos:

Desejamos que você seja bem-sucedido nos exames. (Desejamos isso.)
or. subord. subst. objetiva direta OD

É importante que saibamos escolher bem os candidatos. (Isso é importante.)
or. subord. subst. subjetiva sujeito

SUBJETIVAS

Exercem a função de **sujeito**. Nesse caso, o verbo da oração principal deve figurar na voz ativa, passiva analítica ou passiva sintética, sempre na 3.ª pessoa do singular, sem se referir a algum termo da oração em que se encontra:

Foi importante **o seu regresso**.
sujeito

Foi importante **que você regressasse**. (or. subord. subst. subjetiva)
sujeito oracional

"Parece **que a agulha não disse nada**." (Machado de Assis)
sujeito oracional

"É provável **que o tempo faça a ilusão recuar**." (Paulo César Pinheiro)
sujeito oracional

OBJETIVAS DIRETAS

Exercem a função de **objeto direto** de um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto da oração principal:

Desejo **o seu regresso**.
OD

Desejo **que você regresse**. (or. subord. subst. objetiva direta)
OD oracional

"Os ornitólogos devem saber **se isso é caso comum ou raro**." (Cecília Meireles)
OD oracional

OBJETIVAS INDIRETAS

Funcionam como **objeto indireto** de um verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto da oração principal:

Insisto **em seu regresso**.
OI

Informe-se **do que aconteceu**. (or. subord. subst. objetiva indireta)
OI oracional

"Não nos esqueçamos **de que o bem-estar social nasceu da ilustração**."
OI oracional
(Alexandre Herculano)

COMPLETIVAS NOMINAIS

Exercem a função de **complemento nominal** de um substantivo, adjetivo ou advérbio da oração principal:

Tenho **necessidade** **de seu apoio**.
subst. complemento nominal

Tenho **necessidade** **de que você me apoie**. (or. subord. subst. completiva nominal)
subst. complemento nominal oracional

"Para lá rumei, **certo** **de que o meu amigo me acompanharia**." (Orígenes Lessa)
adj. complemento nominal oracional

Opinei **contrariamente** **a que o convidassem**.
adv. complemento nominal oracional

PREDICATIVAS

Funcionam como **predicativo do sujeito** da oração principal. Sempre figuram após o verbo de ligação **ser**:

Meu desejo é **a sua felicidade**.
predic. do sujeito

Meu desejo é **que você seja feliz**. (or. subord. subst. predicativa)
predic. do suj. oracional

"O certo é **que não compreendi bem aquele olhar**." (Alphonsus de Guimaraens)
predic. do suj. oracional

APOSITIVAS

Funcionam como **aposto**. Geralmente vêm depois de dois-pontos ou, mais raramente, entre vírgulas:

Só quero uma coisa: **a sua volta imediata**.
aposto

Só quero uma coisa: **que você volte imediatamente**. (or. subord. subst. apositiva)
aposto oracional

"Ameaçava-me sempre dum castigo tremendo: **depenar-me**." (Monteiro Lobato)
aposto oracional

OBSERVAÇÃO

Embora a NGB não registre, o **agente da passiva** também pode aparecer em forma de oração:

Este assunto será esclarecido **por quem o entenda profundamente**.
suj. paciente — loc. verbal — or. subord. subst. agente da passiva

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas desempenham a função própria de um **adjetivo** (**adjunto adnominal** ou, raras vezes, **aposto explicativo**). Observe:

Os trabalhadores **grevistas** foram demitidos.
adjetivo

O adjetivo **grevistas** exerce a função de adjunto adnominal do substantivo **trabalhadores**. Podemos substituí-lo por uma oração de igual função:

Os trabalhadores **que fizeram greve** foram demitidos.
or. subord. adjetiva

Essas orações são introduzidas por pronomes relativos (**que**, **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**, **cujo**, **cuja**, **cujos**, **cujas** etc.).

As orações subordinadas adjetivas podem acrescentar ao substantivo ou pronome de outra oração uma ideia de maior ou menor importância para o sentido do período todo, daí receberem a classificação de **restritivas** ou **explicativas**.

RESTRITIVAS

Especificam ou limitam a significação do termo antecedente, acrescentando-lhe um elemento indispensável ao sentido; não é possível suprimi-las sem prejudicar o sentido do período. Por essa razão, não são isoladas por vírgulas:

A doença **que surgiu recentemente** ainda é incurável.

No período acima, a oração adjetiva "que surgiu recentemente" é **restritiva**, já que sem ela o período ficaria sem sentido.

EXPLICATIVAS

Não limitam o termo antecedente; elas simplesmente acrescentam uma explicação sobre alguma qualidade peculiar do antecedente. Funcionam como uma espécie de informação acessória, podendo ser suprimidas sem prejudicar o sentido do período:

Minha mãe, **que é muito católica**, vai à missa todos os domingos.

Nesse período, a oração adjetiva "que é muito católica" é **explicativa**. Se ela for retirada, o significado do período não sofrerá alterações.

Toda oração adjetiva **explicativa** aparece isolada por **vírgulas**.

O emprego ou não da **vírgula** nas orações adjetivas é de fundamental importância na escrita. Às vezes, o significado de uma frase pode mudar, de acordo com o emprego da vírgula. Observe:

Ele visitará o irmão **que mora em Recife**.
(Ele tem mais de um irmão; apenas um deles mora em Recife — restritiva.)

Ele visitará o irmão, **que mora em Recife**.
(Ele tem apenas um irmão, e este mora em Recife — explicativa.)

As orações subordinadas adjetivas podem aparecer de forma reduzida. Basta eliminar o pronome relativo e empregar o verbo no **particípio**, no **gerúndio** ou, mais raramente, no **infinitivo**. Veja os exemplos:

Conheci as garotas **chegadas da Itália**. (= **que chegaram da Itália**)
(or. subord. adjetiva restritiva reduzida de particípio)

Naquela esquina há crianças **pedindo esmolas**. (= **que pedem esmolas**)
(or. subord. adjetiva restritiva reduzida de gerúndio)

Meu vizinho possui um cão **de meter medo**. (= **que mete medo**)
(or. subord. adjetiva restritiva reduzida de infinitivo)

QUE: DISTINÇÃO ENTRE PRONOME RELATIVO E CONJUNÇÃO INTEGRANTE

- Quando **pronome relativo**, como vimos, introduz **oração subordinada adjetiva**. Relaciona-se a um termo antecedente e corresponde a **o qual, a qual, os quais, as quais**:

termo antecedente — or. subord. adj.
Feliz é o homem **que** encontra o que procura.
(**que** — pronome relativo = **o qual**)

- Quando **conjunção integrante**, introduz **oração subordinada substantiva**. **Não** corresponde a **o qual, a qual, os quais, as quais**:

oração principal — or. subord. subst.
Desejo **que** vocês sejam muito felizes.
(**que** — conjunção integrante, insubstituível por **o qual**)

OBSERVAÇÃO

As **conjunções integrantes** (só existem duas: **que** e **se**) não exercem função sintática na oração de que participam. São meros conectivos entre a oração subordinante e a subordinada que encabeçam.

Funções sintáticas dos pronomes relativos

Os pronomes relativos têm dupla função no período: a de **conectivo**, pois ligam duas orações, e a de **termo** da oração adjetiva que introduzem.

A função sintática do pronome relativo pode ser facilmente reconhecida quando o substituímos por seu termo antecedente. Feita a substituição, o pronome relativo assumirá a mesma função que o termo antecedente apresentar na frase substituta. Observe:

termo antecedente — sujeito
Vi **crianças** **que** passavam fome.
↓
Crianças passavam fome.
↓
sujeito

1. **Que** — o pronome relativo **que** refere-se a coisas ou pessoas e pode exercer as seguintes funções:

   a) **sujeito**

   O homem que é honesto dorme com tranquilidade.
   └→ sujeito (= **O homem** é honesto.)

   b) **objeto direto**

   Cresceram **as roseiras** que mamãe plantou no jardim.
   └→ OD (= Mamãe plantou **as roseiras** no jardim.)

   c) **objeto indireto**

   Estas são **as informações** de que você necessita.
   └→ OI (= Você necessita **das informações**.)

   d) **complemento nominal**

   Surpreendem-nos **as loucuras** de que ele é capaz.
   └→ complemento nominal (= Ele é capaz **de loucuras**.)

   e) **predicativo do sujeito**

   Não confio no **hipócrita** que você é.
   └→ predicativo do sujeito (= Você é **hipócrita**.)

   f) **agente da passiva**

   Aquele é **o cão** por que fui mordido.
   └→ ag. da passiva (= Fui mordido **pelo cão**.)

   g) **adjunto adverbial**

   Aquele é **o hospital** em que nasci.
   └→ adj. adv. de lugar (= Nasci **no hospital**.)

2. **Quem** — o pronome relativo **quem** deve ser empregado somente em relação a pessoas e sempre aparece preposicionado:

Chegaram **os convidados** a quem esperávamos.
└→ ODPr (= Esperávamos os **convidados**.)

Aquelas são **as senhoras** a quem devemos obedecer.
└→ OI (= Devemos obedecer às **senhoras**.)

3. **Cujo** — o pronome relativo **cujo** tem valor possessivo. Concorda em gênero e número com o ser a que se refere, exercendo sempre a função de **adjunto adnominal**:

O incêndio, cujas **origens** estão investigando, causou bastante prejuízo.
└→ adj. adn. (= Estão investigando suas origens.)

4. **Onde** — o pronome relativo **onde** tem sentido locativo, isto é, indica lugar. Exerce, portanto, a função de **adjunto adverbial de lugar**:

Visitarei **a fazenda** onde moram meus avós.
└→ adj. adv. de lugar (= Meus avós moram na **fazenda**.)

5. **Quanto** — o pronome relativo **quanto** tem por antecedentes os pronomes indefinidos **tudo, todo, todos, todas**:

Isso contraria **tudo** quanto aprendemos.
└→ OD (= Aprendemos **tudo**.)

6. **Como** — é pronome relativo quando tem por antecedente uma expressão que indica **modo**:

Não gosto **da maneira** como você me trata.
└→ adj. adv. de modo (= ... você me trata **dessa maneira**.)

7. **Quando** — é pronome relativo, exercendo a função de **adjunto adverbial de tempo**:

Espere **o momento** quando devemos falar.
└→ adj. adv. de tempo (= ...devemos falar **no momento**.)

Orações subordinadas adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais** exprimem uma circunstância relativa a um fato expresso em outra oração. Têm, portanto, função idêntica à do **adjunto adverbial**. Veja:

À noite, visitaremos o museu.
locução adverbial

A locução adverbial **à noite**, que exerce a função de adjunto adverbial, pode ser expressa por uma oração com a mesma função:

Assim que anoitecer, visitaremos o museu.
or. subord. adverbial

Observe mais este exemplo:

Deveremos viajar **de manhã**.
adjunto adverbial

Deveremos viajar **quando amanhecer**.
oração subordinada adverbial

As orações subordinadas adverbiais são introduzidas por conjunções subordinativas (exceto as integrantes) e se enquadram em nove grupos. Torna-se fácil memorizar o nome de cada uma delas pelo seguinte fato: seis delas começam pela letra **C**; uma por **F**; uma por **P** e outra por **T**. Observe o quadro seguinte:

1) Causais
2) Comparativas
3) Concessivas
4) Condicionais
5) Conformativas
6) Consecutivas
7) Finais
8) Proporcionais
9) Temporais

CAUSAIS

Exprimem o motivo, a causa do fato expresso em outra oração. São introduzidas por: **como**, **já que**, **uma vez que**, **porque**, **visto que** etc.:

"**Como o silêncio se prolongasse**, Anselmo resolveu rompê-lo." (Machado de Assis)

Caminhamos o restante do caminho a pé **porque ficamos sem gasolina**.

COMPARATIVAS

Estabelecem uma comparação (de igualdade, superioridade ou inferioridade) em relação a um termo da oração principal. São introduzidas por: **como**, **assim como**, **tal qual**, **tal como**, (**tão** ou **tanto**) **como**, **mais** (**que** ou **do que**) etc.:

"Pus-me a rezar a Santa Bárbara
Como se fosse a velha tia de alguém..." (Alberto Caeiro)

A cerveja nacional é melhor (**do**) **que a importada**.

CONCESSIVAS

Indicam uma espécie de obstáculo ao fato expresso na outra oração, sem contudo impedi-lo. São introduzidas por: **embora**, **ainda que**, **mesmo que**, **por mais que**, **se bem que** etc.:

"**E ainda que a sua delicadeza me condene**, estou certo de que há em seu coração misericórdia de sobra." (Machado de Assis)

Mesmo que chova, iremos à praia amanhã.

CONDICIONAIS

Impõem uma condição para a realização do fato expresso na oração principal. São introduzidas por: **se**, **caso**, **desde que**, **salvo se**, **contanto que**, **a menos que** etc.:

"Tudo vale a pena, **se a alma não é pequena**." (Fernando Pessoa)

Você terá sucesso **desde que se esforce para tal**.

CONFORMATIVAS

Indicam circunstância de modo ou conformidade em relação a um fato expresso em outra oração. São introduzidas por: **como**, **conforme**, **segundo**, **consoante**:

"Negro Pastinha segurou o rapaz, **como era seu costume**." (Jorge Amado)

Ele deverá agir **conforme combinamos**.

CONSECUTIVAS

Indicam a consequência do fato expresso anteriormente. São introduzidas por: **que** (precedido na oração anterior de termos intensivos como **tão**, **tanto**, **tamanho**, etc.), **de sorte que**, **de modo que**, **de forma que**, **sem que** etc.:

"Achei as rosas mais belas do que nunca, e **tão** perfumadas **que me estontearam**."
(Cecília Meireles)

A garota riu **tanto**, **que se engasgou**.

FINAIS

Indicam o objetivo a ser alcançado. São introduzidas por: **para que**, **a fim de que**, **porque** e **que** (= **para que**):

"Orai, **porque não entreis em tentação**." (Pe. Bernardes)

O pai sempre trabalhou **para que os filhos tivessem um bom estudo**.

PROPORCIONAIS

Indicam uma proporção em relação a outro fato. São introduzidas por: **à medida que**, **à proporção que**, **quanto mais**, **quanto menos** etc.:

"O menino cobrava maior medo, **à medida que os outros mais bondosos para com ele se mostravam**." (João Guimarães Rosa)

Quanto mais ouço essa música, mais a aprecio.

TEMPORAIS

Indicam o momento em que ocorre um fato. São introduzidas por: **quando**, **enquanto**, **logo que**, **depois que**, **assim que**, **sempre que**, **cada vez que**, **agora que** etc.:

"Ninguém vai me acorrentar,
Enquanto eu puder cantar." (Chico Buarque de Holanda)

Assim que você sair, feche a porta, por favor.

OBSERVAÇÃO

Embora a NGB não registre, existem mais dois tipos de oração **subordinada adverbial** — as **modais** e as **locativas**:

Ele entrou, **olhando-me com ternura**.
(or. subord. adverbial modal)

"O gesto é a voz do proibido, / escrito **sem deixar traço**." (Mário Lago)
(or. subord. adverbial modal)

Gostaríamos de morar **onde não haja violência**.
(or. subord. adverbial locativa)

"Nasço amanhã, / Ando **onde há espaço**." (Vinícius de Moraes)
(or. subord. adverbial locativa)

As orações **subordinadas adverbiais** também podem aparecer reduzidas, ou seja, sem conectivo e com o verbo no **infinitivo**, **particípio** ou **gerúndio**. Observe os exemplos:

"O homem foi programado por Deus **para resolver problemas**." (Clarice Lispector)
(or. subord. adverbial final reduzida de infinitivo)

"Uma noite, **ao receber a visita de uma amiga**, lembrei-me de lhe emprestar um romance." (Dinah Silveira de Queiroz)
(or. subord. adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"**Despertada pelas vozes**, Cordélia olhou esbaforida." (Clarice Lispector)
(or. subord. adverbial causal reduzida de particípio)

"**Terminada a procissão**, retiraram-se os convidados." (Manuel Antônio de Almeida)
(or. subord. adverbial temporal reduzida de particípio)

"**Não tendo prova clara**, limito-me a defender a nossa gama." (Mário Donato)
(or. subord. adverbial causal reduzida de gerúndio)

Dizendo a verdade, você não será punido.
(or. subord. adverbial condicional reduzida de gerúndio)

Orações intercaladas ou interferentes

As orações **intercaladas** ou **interferentes** são independentes da estrutura sintática do período. São empregadas com o objetivo de inserir uma opinião, observação, ressalva ou advertência do emissor. Aparecem sempre isoladas por vírgulas, travessões ou parênteses. Veja alguns exemplos:

"— Vou fazer o forno, **disse o preto**, na sala de jantar." (Monteiro Lobato)

"— Vocês leram direito esta carta? — **perguntou o Coronel Vacariano ao chegar à roda**." (Érico Veríssimo)

"— Proletário, **acudiu o senhor Rodrigues**, é o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado." (Artur Azevedo)

"Marcela compreendeu a causa do meu silêncio (**não era difícil**), e só hesitou, **creio eu**, em decidir o que dominava mais, se o assombro do presente, se a memória do passado." (Machado de Assis)

Exercícios

Texto para as questões de **1** a **5**:

FUGA

Mal colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala, fazendo um barulho infernal.

— Para com esse barulho, meu filho — falou, sem se voltar.

Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas: Não estava fazendo barulho, estava só empurrando uma cadeira.

— Pois então para de empurrar a cadeira.

— Eu vou embora — foi a resposta.

Distraído, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano. Era a sua bagagem: um caminhão de madeira com apenas três rodas, um resto de biscoito, uma chave (onde diabo meteram a chave da despensa? — a mãe mais tarde irá dizer), metade de uma tesoura enferrujada, sua única arma para a grande aventura, um botão amarrado num barbante.

A calma que baixou então na sala era vagamente inquietante. De repente, o pai olhou ao redor e não viu o menino. Deu com a porta da rua aberta, correu até o portão:

— Viu um menino saindo desta casa? — gritou para o operário que descansava diante da obra do outro lado da rua, sentado no meio-fio.

— Saiu agora mesmo com uma trouxinha — informou ele.

Correu até a esquina e teve tempo de vê-lo ao longe, caminhando cabisbaixo ao longo do muro. A trouxa, arrastada no chão, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences: o botão, o pedaço de biscoito e — saíra de casa desprevenido — uma moeda de 1 cruzeiro. Chamou-o, mas ele apertou o passinho, abriu a correr em direção à avenida, como disposto a atirar-se diante do lotação que surgia a distância.

— Meu filho, cuidado!

O lotação deu uma freada brusca, uma guinada para a esquerda, os pneus cantaram no asfalto. O menino, assustado, arrepiou carreira. O pai precipitou-se e o arrebanhou com o braço como a um animalzinho:

— Que susto você me passou, meu filho — e apertava-o contra o peito fora de si.

— Deixa eu descer, papai. Você está me machucando.

Irresoluto, o pai pensava agora se não seria o caso de lhe dar umas palmadas:

— Machucando, é? Fazer uma coisa dessas com seu pai.

— Me larga. Eu quero ir embora.

Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala — tendo antes o cuidado de fechar a porta da rua e retirar a chave, como ele fizera com a da despensa.

— Fique aí quietinho, está ouvindo? Papai está trabalhando.

— Fico, mas vou empurrar esta cadeira.

E o barulho recomeçou.

(Fernando Sabino)

1. Classifique as orações destacadas nos seguintes trechos do texto:
   a) "**Mal colocou o papel na máquina**, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala (...)"
   b) "Com três anos já sabia reagir **como homem** ao impacto das grandes injustiças paternas (...)"
   c) "Distraído, o pai não reparou **que ele juntava ação às palavras** (...)"
   d) "A calma **que baixou então na sala** era vagamente inquietante."
   e) "De repente, o pai olhou ao redor **e não viu o menino**."
   f) "Deu com a porta da rua aberta, **correu até o portão**:"
   g) "(...) gritou para o operário **que descansava diante da obra do outro lado da rua** (...)"
   h) "Chamou-o, **mas ele apertou o passinho** (...)"
   i) "O pai precipitou-se **e o arrebanhou com o braço** como a um animalzinho."
   j) "O pai precipitou-se e o arrebanhou com o braço **como a um animalzinho**."
   k) "(...) tendo antes o cuidado de fechar a porta da rua e retirar a chave, **como ele fizera com a da despensa**."
   l) "Fico, **mas vou empurrar esta cadeira**."

2. Dê a função sintática dos pronomes relativos destacados nas seguintes passagens:
   a) "A calma **que** baixou então na sala era vagamente inquietante."
   b) "(...) disposto a atirar-se diante do lotação **que** surgia a distância."

3. Classifique as orações reduzidas destacadas nos trechos seguintes:
   a) "**Distraído**, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras (...)"
   b) "— Viu um menino **saindo desta casa**?"
   c) "A trouxa, **arrastada no chão**, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences (...)"
   d) "(...) abriu a correr em direção à avenida, como disposto **a atirar-se diante do lotação** que surgia a distância."
   e) "O menino, **assustado**, arrepiou carreira."
   f) "(...) o pai pensava agora se não seria o caso **de lhe dar umas palmadas**.

4. Em "(...) tendo antes o cuidado **de fechar a porta da rua** e retirar a chave, como ele fizera com a da despensa", qual é a classificação da oração em destaque? Justifique.

5. No trecho "(...) um resto de biscoito, uma chave (onde diabo meteram a chave da despensa? — a mãe mais tarde irá dizer) (...)", como se classificam as orações entre parênteses? Justifique a resposta.

6. Ligue as duas orações num período composto por coordenação, utilizando uma conjunção coordenativa do tipo indicado nos parênteses:
   a) Os soldados adiantaram-se. Ocuparam todas as posições. (aditiva)
   b) A ideia é boa. A medida é prematura. (adversativa)
   c) Ele jurara vingar-se da vítima. Deve ser o culpado. (conclusiva)
   d) Não devemos fumar. Não devemos beber em demasia. (aditiva)
   e) Acalme-se. O ferimento não é tão grave. (explicativa)
   f) Ela está bem vestida. Não consegue chamar a atenção. (adversativa)
   g) Julgava as pessoas pelas palavras. Julgava-as pelos atos. (alternativa)

7. Classifique as orações coordenadas destacadas:

a) "Deixa em paz meu coração, / **que ele é um pote até aqui de mágoa.**"
(Chico Buarque de Holanda)

b) "Não és bom **nem és mau**: és triste e humano..." (Olavo Bilac)

c) "Não fujas, **que eu te sigo**..." (Menotti Del Picchia)

d) "Gabriela casara-se por conveniência, **que não por inclinação**." (Júlio Diniz)

e) "Caiu desembargador, **caiu mesa, caiu cadeira e cadeirinha**."
(José Cândido de Carvalho)

f) "Todos se interromperam atentos **e olhavam a aniversariante de um modo um pouco mais oficial**." (Clarice Lispector)

g) "Cale-se **ou expulso a senhora da sala**." (Clarice Lispector)

h) "O ponche foi servido, **Zilda suava, nenhuma cunhada ajudou propriamente**..."
(Clarice Lispector)

i) "Deram o braço **e desceram a rua**." (Machado de Assis)

j) "Não posso definir aquele azul,
Não era do céu,
Nem era do mar." (Paulinho da Viola)

8. Transforme a parte **em destaque** numa oração subordinada substantiva e, a seguir, dê a sua classificação sintática:

a) É importante **o afastamento dos policiais corruptos**.

b) Tenho receio **de seu envolvimento nesse caso**.

c) O grande problema é **a exploração dos humildes**.

d) Ninguém duvida **da honestidade desse comerciante**.

e) Só imponho uma condição: **o seu regresso imediato**.

f) Todos aguardam **a tua intervenção neste caso**.

9. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas:

a) "Eu sei **que a poesia está para a prosa**
Assim como o amor está para a amizade." (Caetano Veloso)

b) "Bem se vê **que és um selvagem**." (Coelho Neto)

c) "... tenho certeza **de que eu representaria uma fuga imperdoável ao destino simplesmente humano**..." (Clarice Lispector)

d) "Também é bom **que o estado de graça demore um pouco**." (Clarice Lispector)

e) "O compositor me disse
Que eu cantasse distraidamente essa canção." (Gilberto Gil)

f) "Acontece, também, **que Pé-de-Meia não quer saber de histórias**."
(Mário Palmério)

g) "É verdade **que estamos morrendo todos os dias, insensivelmente**."
(Cecília Meireles)

h) "Seus olhos doces nada disseram, mas ainda assim convenci-me **de que era esse o problema**." (Orígenes Lessa)

i) "Os ornitólogos devem saber **se isso é caso comum ou raro**." (Cecília Meireles)

j) "E no entanto, eu estava certa **de que ninguém subira**." (Dinah Silveira de Queiroz)

k) "Não sei **por que os meninos gostavam tanto das máquinas**." (José Lins do Rego)

l) "Mas a verdade é **que você faz um papel subalterno**." (Machado de Assis)

10. Classifique as orações adjetivas destacadas em **restritivas** ou **explicativas** e, a seguir, indique a função sintática do pronome relativo que as inicia:

a) "Já se avistava o contorno da serra **que iriam subir**." (José Lins do Rego)

b) "Procurei o mostrador: do ponto **em que me achava** não percebia o número." (Graciliano Ramos)

c) "A costureira, **que a ajudou a vestir-se**, levava a agulha espetada no corpinho..." (Machado de Assis)

d) "Olhou as sombras movediças **que enchiam a campina**." (Graciliano Ramos)

e) "Reduzo-me ao pó **que fui**." (Cecília Meireles)

f) "O pátio, **que se desdobrava diante do copiar**, era imenso." (Graciliano Ramos)

g) "Era esta a hora **em que as duas costumavam ir para o caramanchão**." (Lygia Fagundes Telles)

h) "Eu vira-o através dos olhos **com que via o mais vulgar dos homens**." (José Régio)

i) "Ergueu-se para fechar a janela, **onde a esperava uma surpresa**." (José de Alencar)

j) "Chegou um tempo **em que a vida é uma ordem**." (Carlos Drummond de Andrade)

k) "Tirei um colete velho, **em cujo bolso trazia cinco moedas de ouro**." (Machado de Assis)

l) "Com os níqueis **que lhe sobraram**, comprou pastéis e um sanduíche." (Fernando Sabino)

m) Encontrei o velho padre **por quem fui batizado**.

n) "Olhou a caatinga amarela, **que o poente avermelhava**." (Graciliano Ramos)

11. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas nos períodos seguintes:

a) "Ninguém vai me acorrentar,
Enquanto eu puder cantar." (Chico Buarque de Holanda)

b) "**Como não haviam combinado**, uns cantavam em português e outros em inglês." (Clarice Lispector)

c) "Não, meu coração não é maior **do que o mundo**." (Carlos Drummond de Andrade)

d) "Gente honesta, **se for homem**, deve ser José; se for mulher, deve ser Maria." (Sérgio Porto)

e) "Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!" (Fernando Pessoa)

f) "Não foi despedido, **como pedia então**; meu pai já não podia dispensá-lo." (Machado de Assis)

g) "**À medida que envelheço**, vou me desfazendo dos adjetivos." (Carlos Drummond de Andrade)

h) "Moralistas inexoráveis, **conquanto lhe confessem o talento**, dão-no por um vicioso miserável..." (Antônio F. de Castilho)

i) "Aquela senhora está com a pele fresquinha **que mete gosto**." (Visconde de Taunay)

j) "Como caráter, fazia-lhe a mãe grandes elogios, e eram fundados, **posto fossem de mãe**." (Machado de Assis)

k) "**Quando a fábrica apita**,
Faz reclame de você." (Noel Rosa)

l) "**Se a seca chegasse**, não ficaria planta verde." (Graciliano Ramos)

m) "... acho bom esperá-los, **para que eles também tomem parte da confraternização**." (Monteiro Lobato)

n) "Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente." (Jorge de Lima)

12. Dê a classificação completa das orações reduzidas dos períodos seguintes:

a) "Às oito horas, indo dar corda ao relógio, resolveu deixá-lo parar **a fim de tornar mais completa a solidão.**" (Machado de Assis)

b) "Às oito horas, **indo dar corda ao relógio**, resolveu deixá-lo parar a fim de tornar mais completa a solidão." (Machado de Assis)

c) "**Deflagrada a crise**, ficara agora alagado, destruído." (Fernando Sabino)

d) "Sempre tive vontade **de ter um relógio desses**." (Fernando Sabino)

e) "O marido fez-lhe um gesto **para calar-se**." (Carlos Drummond de Andrade)

f) "Era o regente da orquestra **ensinando a marcar o compasso.**" (Manuel Antônio de Almeida)

g) "Desgostou-se, jurou **nunca mais ter galinha na sua vida**." (Fernando Sabino)

h) "**Ao voltar para o meu apartamento** depois que Regina saiu, o telefone tocou..." (Rubem Fonseca)

i) "Está visto que, **cessando esta crise**, o proprietário se poderia reconstituir e voltar a ser o que era." (Graciliano Ramos)

j) "A máquina foi programada pelo homem **para resolver os problemas que ele criou**." (Clarice Lispector)

k) "Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa." (Raimundo Correia)

l) "Só agora descubro
como é triste **ignorar**
certas coisas." (Carlos Drummond de Andrade)

m) "As vozes dos meninos, juntas ao canto dos passarinhos, faziam uma algazarra **de doer os ouvidos**." (Manuel Antônio de Almeida)

n) "... hoje é preciso **refletir um pouco**..." (Chico Buarque de Holanda)

o) "Não sou homem **de inventar coisas**." (Rubem Braga)

p) "Uma noite, ao receber a visita de uma amiga, lembrei-me **de lhe emprestar um romance**." (Dinah Silveira de Queiroz)

13. Classifique sintaticamente as orações numeradas nos períodos seguintes:

a) "Tal ódio voltava a esse homem abjeto e vil, (1)[que teve medo de si,] medo (2)[de o matar.]" (José de Alencar)

b) "A declaração da tia da viúva era tão inesperada (1)[que o rapaz cuidou] (2)[estar sonhando.]" (Machado de Assis)

c) "A tarde era tão bonita (1)[— explicou o pombo com doce paciência] (2)[— que eu vim andando.]" (Paulo Mendes Campos)

d) "(1)E ainda que sua delicadeza me condene, / (2)estou certo / (3)de que há em seu coração misericórdia de sobra." (Machado de Assis)

e) "É preciso (1)[que eu sinta alguma coisa,] (2)[uma vez que estou morrendo]" (Cecília Meireles)

f) "(1)[Quando Rubião foi à casa de Dona Fernanda, à tardinha,] (2)[ouviu do criado] (3)[que não podia subir.]" (Machado de Assis)

g) "(1)[Quem sabe trabalhar] (2)[e tem talento] (3)[pode zombar das pastas,] (4)[e mostrar] (5)[que é superior a elas.]" (Machado de Assis)

h) (1)[Se você quer dar ao seu filho as melhores condições de desenvolvimento possíveis,] (2)[basta] (3)[seguir uma regra bem simples:] (4)[converse com ele.]

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. **(SFE-SP)** Nos períodos abaixo, as orações em destaque estabelecem relações sintáticas e de sentido com outras orações:

I. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando **à medida que seus seis filhos se casavam**, levando cada qual um lote de herança. PROPORCIONALIDADE.

II. **Mal se sentou na cadeira presidencial**, Itamar Franco passou a ver conspirações. MODO.

III. Nunca foi professor da UnB, **mas por ela se aposentou**. CONTRARIEDADE.

IV. **Mesmo que tenham sido só esses dois**, (...) já não se configuraria a roubalheira (...)?
CONCESSÃO.

A classificação dessas relações está **correta** somente nos períodos:

a) I, II e III.
b) II e IV.
c) I e III.
d) II, III e IV.
e) I, III e IV.

2. **(Cespe)** Analise o trecho abaixo.

"João, Francisco, Antônio desde pequenos vêm sendo construtivos; enfrentam as maiores dificuldades, ajudam os pais, amparam os irmãos, realizam breves alegrias entre mil sombras."

Do ponto de vista da construção sintática, é correto afirmar que esse período é composto por:

a) subordinação, apresentando três orações
b) coordenação, apresentando quatro orações
c) coordenação, apresentando cinco orações
d) subordinação, apresentando cinco orações
e) coordenação e subordinação, apresentando mais de cinco orações

3. **(Alerj)** "Um vírus, **para sobreviver**, tem de se instalar numa célula."

A expressão destacada no período acima indica ideia de:

a) comparação
b) finalidade
c) condição
d) causa
e) modo

4. **(Esaf)** "A pequena propriedade rural, assim definida em lei, **desde que** trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua corrente produtiva."

O valor semântico de **desde que**, no período acima, estabelece gramaticalmente entre as orações que liga uma relação de:

a) causa
b) modo
c) condição
d) finalidade
e) consequência

5. (**TRT-ES**) Assinale o período em que a oração em destaque indica a consequência do que foi declarado na oração anterior:

a) Compareceram ao encontro, **conforme havia combinado**.
b) Esperamos o resultado dos exames, **embora nos pareça muito demorado**.
c) Falou mais alto, **a fim de que todos o ouvissem melhor**.
d) As casas ficaram alagadas, **porque a chuva foi muito intensa**.
e) Trabalha tanto, **que não dispõe de tempo para o lazer**.

6. (**CET-RJ**) "... choros abafados de crianças **que ainda não** andam..." Nesse trecho, a oração em destaque é classificada como subordinada:

a) objetiva direta
b) completiva nominal
c) adjetiva
d) subjetiva
e) objetiva indireta

7. (**TCU**) Assinale a opção em que há, no período, oração com função adverbial:

a) O manual explica minuciosamente como operar a máquina, mas não menciona que ela rejeita com violência o organismo a seu serviço.
b) É relevante saber quanto a tradição deve ser revista, isto é, quando seu cânone precisa renovar-se.
c) Não se declarou se a aceitação do gerente por parte dos funcionários se deu em função da sua perda de autoridade na empresa.
d) A falta absoluta de projeto histórico faz alguns eruditos assumirem a posição de arqueólogos quando descrevem seus objetos.
e) Ignora-se como se deu o acidente e como as pessoas se salvaram.

8. (**Esaf**) Assinale a alternativa em que a palavra **posto** é um particípio e introduz uma oração subordinada reduzida:

a) Posto o sol, a lua apareceu em todo o seu esplendor.
b) Posto alto nesta empresa, só o de gerente.
c) A viagem não foi ruim, posto que tenha feito muito frio.
d) Ela chegou quando eu já tinha posto o carro na garagem.
e) Posto de gasolina não dá lucro; além disso, dá muito trabalho.

9. (**TRF-RJ**) "É evidente que V. S.ª, ao prestar-nos as informações que lhe solicitamos, estará emitindo simples opinião pessoal, de modo algum ficando responsabilizado pelo que nos adiantar."

A oração "que V. S.ª estará emitindo simples opinião pessoal" analisa-se como:

a) subordinada adjetiva explicativa
b) subordinada adjetiva restritiva
c) subordinada substantiva objetiva direta
d) subordinada substantiva subjetiva
e) subordinada substantiva predicativa

10. (**TRT-MG**) Observe atentamente as orações em destaque abaixo:

I. Perguntaram-me **quando você chegou**.
II. Ninguém menciona **qual foi o problema dos alunos**.
III. Os amigos informaram **onde ele estava**.
IV. Os presentes indagaram **como ele chegou aqui**.
V. Retornamos **antes que acontecesse algo pior**.

Todas as orações em destaque são exemplos de orações subordinadas substantivas, **exceto** a oração em destaque no item:

a) I
b) II
c) III
d) IV
e) V

11. **(INSS)** *"O orador encareceu a necessidade* ***de sermos amantes da paz****."* Assinale a alternativa que corresponde à classificação da oração destacada:

a) Subordinada substantiva objetiva indireta
b) Subordinada adverbial final
c) Subordinada substantiva completiva nominal
d) Subordinada substantiva subjetiva

12. **(MF)** No período *"Ocorre que os lançamentos públicos de ações da empresa encontraram número significativo de subscritores"*, há uma oração subordinada:

a) adjetiva restritiva.
b) adjetiva explicativa.
c) substantiva objetiva direta.
d) substantiva subjetiva.

13. **(INSS)** "**Se ele confessou** não sei." A oração destacada é:

a) subordinada adverbial temporal.
b) subordinada substantiva objetiva direta.
c) subordinada substantiva objetiva indireta.
d) subordinada substantiva subjetiva.

14. **(TJ-DF)** No período "Minha amiga foi atender ao telefone e, ao voltar, viu **que sumira o relógio de pulso** deixado sobre a mesinha de cabeceira", a oração em negrito é:

a) subordinada substantiva objetiva direta
b) subordinada substantiva subjetiva
c) subordinada substantiva objetiva indireta
d) subordinada adjetiva restritiva
e) subordinada adverbial final

15. **(SRF)** Há oração subordinada substantiva subjetiva no período:

a) Decidiu-se que a microinformática seria implantada naquele município.
b) Um sistema tributário obsoleto não permite que haja conscientização dos contribuintes.
c) A prefeitura necessitava de que os computadores fossem instalados com urgência.
d) Ninguém tem dúvida de que a microinformática racionaliza o sistema tributário.
e) Alguns prefeitos temiam que a utilização do computador gerasse desemprego.

16. **(MF)** No período *"Quanto mais o homem se aprofunda em suas pesquisas científicas, mais comprova ser imagem e semelhança de Deus"*, há uma oração subordinada:

a) substantiva subjetiva.
b) adjetiva explicativa.
c) adverbial proporcional.
d) adverbial temporal.

17. (**MF**) Assinale a alternativa em que as orações grifadas nos períodos I e II desempenham a mesma função sintática. (Trechos de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector.)

a) I. Não sei **se estava tuberculosa**, acho que não.
   II. **Se é pobre**, não estará me lendo porque ler-me é supérfluo...

b) I. A moça um dia viu num botequim um homem tão, tão, tão bonito que – **que queria tê-lo em casa**.
   II. Encontrar-se comigo próprio era um bem **que ela até então não conhecia**.

c) I. E minha vida (...) responde que devo lutar como quem se afoga, **mesmo que eu morra depois**.
   II. Cristo tinha sido além de santo um homem como ele, **embora sem dente e ouro**.

d) I. Nunca se perguntara **por que colocava a barra embaixo**.
   II. Eu só não digo palavrões grossos **porque você é moça donzela**.

e) I. Sei que há moças **que vendem** o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de um sanduíche de mortadela.
   II. Depois que Olímpio a despediu, **já que ela não era uma pessoa triste**, procurou continuar.

18. (**SSP-SP**) "**Havendo muito empenho no trabalho**, haverá mais qualidade no trabalho."
Com referência à oração destacada no período, é correto afirmar que é:
a) oração coordenada assindética;
b) oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio;
c) oração subordinada adverbial consecutiva reduzida de gerúndio;
d) oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

19. (**TJ-SP**) Ache a alternativa falsa na análise do período abaixo:
"O homem que trabalha quis que calassem enquanto discursava."
a) O homem quis = oração principal
b) que trabalha = oração subordinada adjetiva
c) quis = oração subordinada reduzida
d) que calassem = oração subordinada substantiva objetiva direta
e) enquanto discursava = oração subordinada adverbial temporal

20. (**TJ-SP**) "É importante que todos participem da reunião." O segmento **que todos participem da reunião**, em relação a **É importante**, é uma oração subordinada:
a) adjetiva com valor restritivo.
b) substantiva com função de sujeito.
c) substantiva com função de objeto direto.
d) adverbial com valor condicional.
e) substantiva com função de predicativo.

21. (**TJ-SP**) Indique a oração coordenada sindética explicativa:
a) O paciente salvou-se porque não bebia.
b) Não fui à escola porque fiquei doente.
c) Não beba, porque você se salvará.
d) Não posso receber mais inscrições porque não há mais vagas.
e) Fomos bem recebidos porque trazíamos boas notícias.

22. (**TJ-SP**) "O rapaz era campeão de tênis. O nome do rapaz saiu nos jornais."
Ao transformar os dois períodos simples num único período composto, a alternativa correta é:
a) O rapaz cujo nome saiu nos jornais era campeão de tênis.
b) O rapaz que o nome saiu nos jornais era campeão de tênis.
c) O rapaz era campeão de tênis, já que seu nome saiu nos jornais .
d) O nome do rapaz onde era campeão de tênis saiu nos jornais .
e) O nome do rapaz que saiu nos jornais era campeão de tênis.

23. (**TJ-SP**) Indique o único período onde há uma oração dependente sintaticamente da outra:
a) Estudou bastante, mas não foi aprovado.
b) Não falte à reunião, pois quero falar com você.
c) Trabalhava durante o dia e estudava à noite.
d) Chegou, desceu do carro, entrou rapidamente na loja.
e) Todos querem que você colabore.

24. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que existe oração subordinada adverbial causal:
a) Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos.
b) Como faltasse a ferramenta, não pudemos terminar o serviço.
c) Caminhava desajeitado, como se o incomodasse a roupa do corpo.
d) São todos tão inteligentes como você.
e) Está tudo terminado, como se disse anteriormente.

25. (**TJ-SP**) Qual a afirmativa falsa sobre orações coordenadas?
a) As coordenadas, quando separadas por vírgulas, se ligam pelo sentido geral do período.
b) Uma oração coordenada muitas vezes é sujeito ou complemento de outra.
c) As coordenadas sindéticas subdividem-se de acordo com o sentido e com as conjunções que as ligam.
d) As coordenadas conclusivas encerram a dedução ou conclusão de um raciocínio.
e) No período composto por coordenação, as orações são independentes entre si quanto ao relacionamento sintático.

26. (**TJ-SP**) Observe o período:

"Ninguém escreve uma obra
Pra ser lida por si mesmo.
Escrevê-la para isso
Seria escrevê-la a esmo,
Como fritar-se toicinho
Pra se comer com torresmo."
(Cícero Pedro de Assis)

Assinale a única opção correta a respeito do período:
a) apresenta três orações
b) apresenta seis orações
c) apresenta quatro orações
d) apresenta oito orações
e) apresenta cinco orações

27. (**TJ-SP**) A opção em que a oração subordinada pode ser considerada adverbial condicional é:
a) Desde que o vi, me apaixonei.
b) Desde que tenho muito trabalho hoje, não poderei sair.
c) Permanecerei aqui, desde que você permaneça.
d) Diga-me se a proposta lhe interessa.
e) Falou sem que nos convencesse.

28. (**TJ-SP**) Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada.
"Outros estudos mostraram **que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%.**"

a) subordinada adverbial causal
b) subordinada substantiva objetiva direta
c) subordinada substantiva subjetiva
d) subordinada substantiva predicativa
e) coordenada sindética explicativa

29. (**TJ-SP**)

Vagamente humana,
boca — **embora feita**
de inocentes pétalas,
já supõe perfídia.
(Cassiano Ricardo)

A oração destacada classifica-se em:

a) coordenada sindética explicativa
b) coordenada sindética adversativa
c) subordinada adverbial concessiva
d) subordinada adverbial temporal
e) subordinada adverbial condicional

30. (**TCU**) Com referência à estruturação (análise sintática externa) do período
"A morte é o fim natural da vida, mas não é natural que se alastre dessa forma monstruosa e que, embotados, abúlicos e acomodados, não façamos nada para mudar a situação em que tão aviltantemente existimos."

Assinale a opção que completa corretamente o enunciado seguinte.

O período é composto por (I) compreendendo (II) orações, a última das quais se classifica como oração (III).

a) I – coordenação, II – sete, III – coordenada sindética aditiva
b) I – subordinação, II – cinco, III – substantiva completiva nominal
c) I – coordenação, II – seis, III – coordenada sindética explicativa
d) I – coordenação e subordinação, II – cinco, III – subordinada adjetiva explicativa
e) I – coordenação e subordinação, II – seis, III – subordinada adjetiva restritiva

31. (**TJ-SP**) Em: "Eu faço **o mesmo.**"
assinale o item em que a oração subordinada exerce função semelhante ao termo destacado:

a) Não é certo que ele retorne.
b) Fizeram um só pedido: que cuidássemos bem do jardim.
c) Eles precisavam de que eu os ajudasse.
d) Todos esperam que ela volte logo.
e) Ele tinha esperanças de que brilharia como o sol.

32. (**SRF**) *"Eis o que eu era, um homem sem critérios que gostava de experimentar um maior contato com a vida."* (Márcio Souza)

Que, em *"... que gostava..."*, exerce função sintática de:

a) objeto direto
b) sujeito
c) objeto indireto
d) predicativo
e) complemento nominal

33. **(Nossa Caixa-SP)** Assinale a alternativa em que a conjunção grifada estabelece uma relação de tempo entre as orações:

a) Do Caixão informou ao presidente **que** suas unhas correm perigo de vida.

b) O famoso cineasta já colocou suas unhas no seguro, **porém** afirma que o valor sentimental das mesmas é incalculável.

c) Na última avaliação, (...) **quando** Do Caixão receava uma epidemia de unheiro, só as cutículas foram estimadas em 5 milhões de dólares.

d) Gostariam, sim, de invadir e ocupar as unhas do mestre do terror, **pois** consideram que mais da metade daquelas unhas são improdutivas.

e) Com aquelas unhas, duvido **que** ele conseguisse discar.

34. **(BB)** No seguinte período, classifique a oração reduzida, assinalando a única resposta certa.

"O soldado arrastava a perna ferida pelo inimigo."

a) subordinada substantiva subjetiva
b) subordinada adjetiva
c) subordinada adverbial
d) subordinada substantiva predicativa
e) subordinada substantiva apositiva

35. **(Fuvest-SP)** No período:
"**Ainda que fosse bom jogador**, não ganharia a partida", a oração destacada encerra a ideia de:

a) causa
b) concessão
c) fim
d) condição
e) proporção

36. **(Ufes)** A circunstância indicada pelo trecho destacado não está adequada em:

a) **Como se vê**, a pesquisa do Dr. Zisman é muito importante. (conformação)

b) Os bebês são considerados pigmeus, **desde que não apresentem três quilos de peso**. (condição)

c) Os bebês são tão pequenos, **que são considerados pigmeus**. (consequência)

d) **Caso eu saiba a causa de seu choro**, eu lhe darei atenção. (causa)

e) **Ainda que sejamos um país subdesenvolvido**, não podemos aceitar que nasçam tantas crianças subnutridas. (concessão)

37. **(PUCCamp-SP)** Há uma oração subordinada adverbial final em:

a) Infelizmente, uma parte significativa da mídia e dos governantes dos países "civilizados" retratam os conflitos como se o genocídio africano não tivesse começado sob o comando de potências colonialistas.

b) Lamentavelmente, a dívida em vidas, riqueza e cultura do Ocidente com a África tende apenas a crescer.

c) A situação tornou-se agora extremamente grave, e entre Zaire e Ruanda uma guerra aberta parece inevitável.

d) A própria ONU admite não ter acesso a 600 mil refugiados hutus no leste do Zaire e pediu fotos de satélite para identificar onde eles estariam.

e) Segundo a comissária da União Europeia, 1 milhão de pessoas podem morrer.

38. (Efoa-MG) "**Quando vejo certos colegas** mostrando com orgulho aquela rodela imbecil no pescoço..." Assinale a alternativa cujo período apresenta uma oração com a mesma classificação da oração destacada:
a) "Mal o sol fugia, começava a toada das cantigas..."
b) "Caso o encontre, dê-lhe o recado."
c) "Dado que a polícia venha, prenderemos o assassino."
d) "Uma vez que cheguem os reforços, atacaremos a praça."
e) "Contar-lhe-ei o caso, conquanto você guarde segredo."

39. (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que expressa ideia de concessão?
a) "Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras."
b) Pode criticar, desde que fundamente sua crítica em argumentos.
c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.
d) Os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade da inteligência.
e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

40. (Fuvest-SP)

"Sei que esperavas desde o início
que eu te dissesse hoje o meu canto solene.
Sei que a única alma **que eu possuo**
é mais numerosa **que os cardumes do mar.**"
(Jorge de Lima)

As orações subordinadas destacadas são, respectivamente:
a) substantiva subjetiva – adjetiva – adverbial concessiva.
b) adjetiva – substantiva objetiva direta – adverbial consecutiva.
c) substantiva objetiva direta – adjetiva – adverbial comparativa.
d) adjetiva – substantiva subjetiva – adverbial causal.
e) substantiva predicativa – adjetiva – adverbial consecutiva.

41. (UFMA) "Desde os cinco anos, merecera eu a alcunha de menino-diabo; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso." (Machado de Assis)
No trecho acima há:
a) duas orações, dois períodos.
b) três orações, um período.
c) três orações, três períodos.
d) quatro orações, um período.
e) três períodos, três orações.

42. (Fuvest-SP) Assinalar a alternativa que apresenta orações de mesma classificação que as deste período: **Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos.**
a) Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.
b) Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.
c) Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.
d) Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro.
e) Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.

43. (**Fuvest-SP**) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila." Os dois-pontos (:) desse período poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações, pela conjunção:

a) portanto.
b) e.
c) como.
d) pois.
e) embora.

44. (**IIES-SP**) Em "(...) coisa que nunca suportei na minha frente", a palavra **que** está funcionando sintaticamente como:

a) objeto direto.
b) sujeito.
c) predicativo do sujeito.
d) adjunto adverbial de modo.
e) agente da passiva.

45. (**FEI-SP**) Assinale a alternativa que apresenta uma oração subordinada substantiva apositiva:

a) Ele falou: "eu o odeio".
b) Não preciso de você: sei viver sozinho.
c) Sabendo que havia um grande estoque de roupas na loja, quis ir vê-las: era doida por vestidos novos.
d) Fez três tentativas, aliás, quatro. Nada conseguiu.
e) Havia apenas um meio de salvá-la: falar a verdade.

46. (**Ufac**) Assinale a alternativa em que se encontra uma oração predicativa:

a) É claro que eles não virão.
b) Acontece que ela mentiu.
c) Sabe-se que a notícia não é verdadeira.
d) Parece que tudo mudou.
e) O certo foi que tudo morreu.

47. (**PUCCamp-SP**) Assinale a alternativa em que se encontra uma oração subordinada substantiva predicativa:

a) Espero que venhas hoje.
b) O aluno que trabalha é bom.
c) Meu desejo é que te formes logo.
d) És tão inteligente como teu pai.
e) n. d. a.

48. (**PUCCamp-SP**) "Nunca chegará ao fim, **por mais depressa que ande**." A oração destacada é:

a) subordinada adverbial causal.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial condicional.
d) subordinada adverbial consecutiva.
e) subordinada adverbial comparativa.

49. (**Fuvest-SP**) Classifique as orações em destaque no período abaixo:
"**Ao analisar o desempenho da economia brasileira**, os empresários afirmaram **que os resultados eram bastante razoáveis**, uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu".

a) principal – subordinada adverbial final
b) subordinada adverbial temporal – subordinada adjetiva restritiva
c) subordinada adverbial temporal – subordinada substantiva objetiva direta
d) subordinada adverbial temporal – subordinada substantiva subjetiva
e) principal – subordinada substantiva objetiva direta

50. (**Fuvest-SP**) No período "É possível **discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo**", a oração destacada é:
a) subordinada adverbial causai, reduzida de particípio.
b) subordinada objetiva direta, reduzida de infinitivo.
c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio.
d) subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo.
e) subordinada substantiva predicativa, reduzida de infinitivo.

51. (**PUCCamp-SP**) Assinale o período em que há uma oração subordinada adjetiva explicativa:
a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é a capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se entregue.

52. (**Mackenzie-SP**) A reação do adversário foi tamanha **que assustou o campeão**. A oração em destaque é:
a) subordinada adverbial causal
b) coordenada sindética explicativa
c) subordinada adverbial consecutiva
d) subordinada adverbial concessiva
e) subordinada adjetiva explicativa

53. (**Unimep-SP**) "Mauro não estudou nada **e foi aprovado**!" Apesar do **e**, normalmente aditivo, a oração destacada é:
a) adversativa
b) conclusiva
c) explicativa
d) alternativa
e) causal

54. (**Fuvest-SP**)

"Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear."

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Substituindo-se os dois-pontos por uma conjunção, em "(...) pela colheita: recebe-se (...)", mantém-se o sentido do texto **apenas** em "(...) pela colheita,
a) *embora se receba (...)".*
b) *ou se recebe (...)".*
c) *ainda que se receba (...)".*
d) *já que se recebe (...)".*
e) *portanto se recebe (...)".*

55. **(UEPG-PR)** Em "É possível que comunicassem sobre política", a segunda oração é:
a) subordinada substantiva subjetiva
b) subordinada adverbial predicativa
c) subordinada substantiva predicativa
d) principal
e) subordinada substantiva objetiva direta

56. **(IIES-SP)** Na passagem "(...) e ficou de boca arreganhada de tal jeito **que eu podia ver até o que o palito ia cavucando**", a oração destacada estabelece com a anterior uma relação de:
a) causa
b) consequência
c) condição
d) proporção
e) concessão

57. **(FEI-SP)** "Estou seguro **de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios** para realizar semelhante medida." A oração em destaque é substantiva:
a) objetiva indireta
b) completiva nominal
c) objetiva direta
d) subjetiva
e) apositiva

58. **(PUC-SP)** Nos trechos:
"... não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra **que** está introduzindo, respectivamente, orações:
a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta
b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta
c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa
d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa
e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa

59. **(UFSCar-SP)** Marque a opção que contém uma oração subordinada substantiva completiva nominal:
a) Tanto eu como Pascoal tínhamos medo de que o patrão topasse Pedro Barqueiro nas ruas da cidade.
b) Era preciso que ninguém desconfiasse do nosso conluio para prendermos o Pedro Barqueiro.
c) Para encurtar a história, patrãozinho, achamos Pedro Barqueiro no rancho, que só tinha três divisões: a sala, o quarto dele e a cozinha.
d) Quando chegamos, Pedro estava no terreiro debulhando milho, que havia colhido em sua rocinha, ali perto.
e) Pascoal me fez um sinalzinho, eu dei a volta e entrei pela porta do fundo para agarrar o Barqueiro pelas costas.

60. **(ITA-SP)** "Derreado, não pode sustentar-se em pé."
Na frase acima, o adjetivo estabelece com a oração uma relação de:
a) causa e efeito
b) consequência e inclusão
c) efeito e concessão
d) concessão e oposição
e) condição e proporção

61. (**Mackenzie-SP**)

A. Sua palavra foi a primeira **a perder o significado naquele agitado contexto.**

B. Tenho necessidade **de me apoiares nesta complicada situação.**

C. **Antes de repelir seus mestres**, procure compreendê-los.

Analisando os períodos A, B e C, concluímos que as frases neles destacadas são três orações reduzidas. Desdobrando-as, obteremos, respectivamente:

a) uma adjetiva, uma substantiva, uma adverbial
b) uma adjetiva, uma adverbial, uma substantiva
c) três adverbiais
d) uma adjetiva, duas adverbiais
e) uma adverbial, duas adjetivas

62. (**PUC-SP**) "Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuraram uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala."

É correto dizer que:

a) a primeira e a segunda orações são coordenadas assindéticas
b) a primeira oração é coordenada assindética e a segunda é adversativa
c) há sete orações coordenadas no período
d) há seis orações coordenadas e duas subordinadas no período
e) n. d. a.

63. (**PUC-SP**) "As cunhãs tinham ensinado pra ele **que o saguí-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina.**"

Em relação à oração **não destacada**, as orações **destacadas** são respectivamente:

a) oração subordinada substantiva objetiva direta; oração coordenada assindética; oração sindética aditiva.
b) oração subordinada adjetiva restritiva; oração coordenada assindética; oração coordenada sindética aditiva.
c) oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração coordenada sindética aditiva.
d) oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta.
e) oração subordinada substantiva subjetiva; oração coordenada assindética; oração coordenada sindética aditiva.

64. (**ITA-SP**) Assinale a opção em que ocorre oração subordinada adjetiva:

a) Deixe que eu datilografe a carta para o ministro.
b) Desapareça, que os policiais vêm chegando.
c) Meu sonho sempre foi que meu filho fosse engenheiro.
d) Não ligue às pessoas que zombam de você.
e) Supõe-se que ele tenha fugido de madrugada.

65. (**FMU-SP**) No texto: "Um se encarrega **de comprar camarões**", a oração destacada é uma:

a) subordinada substantiva completiva nominal, reduzida de gerúndio
b) subordinada substantiva objetiva direta, reduzida de infinitivo
c) subordinada substantiva subjetiva, reduzida de gerúndio
d) subordinada substantiva objetiva indireta, reduzida de infinitivo
e) subordinada substantiva apositiva, reduzida de infinitivo

66. **(Mackenzie-SP)**

DOIS VERSOS PARA GRETA GARBO

O teu sorriso é imemorial como as Pirâmides
E puro como a flor que abriu na manhã de hoje.

(Mário Quintana)

Assinale a alternativa **correta** sobre o texto:

a) O poeta descreveu o sorriso por meio de duas orações subordinadas adverbiais comparativas e uma oração subordinada adjetiva restritiva.
b) A flor com a qual se compara o sorriso da mulher é toda flor de todas as manhãs da vida do poeta.
c) O poeta fala da mulher, musa inspiradora, mas não a posiciona como sua interlocutora.
d) Os termos que têm a função sintática de predicativo do sujeito insinuam figuras de um leve erotismo na descrição do sorriso da mulher.
e) A oração adjetiva explicativa, "que abriu na manhã de hoje", expande o conceito de flor, a que é comparado o sorriso.

67. **(Fatec-SP)** A relação de sentido que há entre as orações do período abaixo:
"Foi uma sensação tão desagradável que ele deu de andar quase fugindo"
está igualmente presente em:

a) "O palácio dava ideia de uma fortaleza enfeitada, entrar lá dentro eu!"
b) Tanto quanto os outros operários fingiam participar, mas estavam andando sem rumo.
c) Os sentimentos do personagem 35 são tão fortes como os do poeta de "Cidade prevista".
d) O poeta aspira tanto a contribuir para a transformação social quanto outros escritores.
e) Sua solidão era tamanha que não pôde mais esconder as razões de sentir-se mal.

68. **(PUC-SP)**

"João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história."

(Carlos Drummond de Andrade)

A primeira parte do poema (versos de 1 a 3) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações ___, cujos termos introdutórios atuam como ___.

a) subordinadas adjetivas restritivas – conectivos-sujeitos
b) coordenadas sindéticas explicativas – simples conectivos
c) subordinadas adverbiais comparativas – simples conectivos
d) subordinadas adjetivas explicativas – conectivos-sujeitos
e) coordenadas sindéticas aditivas – simples conectivos

69. (**UFV-MG**) Assinale a alternativa que, em sequência, numera corretamente as frases abaixo, indicando, assim, a função sintática do **que**:

1. sujeito
2. objeto direto
3. objeto indireto
4. predicativo
5. complemento nominal

( ) Perdeu o único aliado a que se unira.
( ) O artilheiro que o julgaram ser não se revelou na nossa equipe.
( ) À janela, que dava para o mar, assomavam todos.
( ) A prova de que tenho mais receio é a de Matemática.
( ) Os exames que terá pela frente não o assustam.

a) 3, 2, 1, 4, 1
b) 5, 4, 4, 3, 2
c) 3, 1, 2, 5, 4
d) 5, 2, 2, 3, 1
e) 3, 4, 1, 5, 2

70. (**Mackenzie-SP**)

DO FOLCLORE

"O mal dos que estudam as superstições é não acreditarem nelas. Isso os torna tão suspeitos para tratar do assunto como um biologista que não acreditasse em micróbios."

(Mário Quintana)

"O mal dos que estudam as superstições é não acreditarem nelas." Em relação à oração principal, a oração "não acreditarem nelas" é:

a) subordinada substantiva subjetiva – reduzida de infinitivo
b) subordinada substantiva predicativa – reduzida de infinitivo
c) subordinada adjetiva restritiva – reduzida de particípio
d) subordinada adjetiva explicativa – reduzida de particípio
e) subordinada substantiva completiva nominal – reduzida de infinitivo

71. (**PUCCamp-SP**) Assinale o nome das orações destacadas: "Digo **que tens receio de que ela morra**".

a) subjetiva e objetiva direta
b) objetiva indireta e objetiva direta
c) objetiva direta e completiva nominal
d) adjetiva restritiva e adjetiva relativa
e) n. d. a.

72. (**Faap-SP**) Vamos analisar sintaticamente dois pronomes relativos:

"... arrulhos doces e saudosos com que se despede do dia / cascata que parecia quebrar a aspereza de sua queda..."

Respectivamente:

a) agente da passiva / objeto direto
b) aposto / objeto indireto
c) adjunto adnominal / complemento nominal
d) adjunto adverbial / sujeito
e) vocativo / predicativo

73. (ITA-SP) A frase 1 a seguir aparece transformada morfossintaticamente na frase 2 com o mesmo significado. Assinale a opção que explica a mudança.

1. Sem que tivesse notado que a garota o havia provocado, o velho leão mastiga um pedaço de carne.
2. Sem ter notado a provocação da garota, o velho leão mastiga um pedaço de carne.

a) Houve em 2 a redução da oração subordinada adverbial ao infinitivo, e nominalização ou substantivação da subordinada substantiva.

b) Houve em 2 a redução, ao particípio, da oração subordinada adverbial, e nominalização da subordinada substantiva.

c) Houve em 2 a redução sintática dos termos da 1.ª oração e transformação da subordinada adjetiva em objeto direto.

d) Houve em 2 transformação da 1.ª oração subordinada em locução conjuntiva e redução da 2.ª subordinada em locução adverbial concessiva.

e) Houve em 2 uma transformação que manteve o mesmo número de orações que havia em 1, a despeito das reduções sintáticas.

74. (UFMG) A oração reduzida está corretamente desenvolvida em todas as alternativas, exceto em:

a) Mesmo correndo muito, não alcançarás o expresso da meia-noite.
Se correres muito, ...

b) Assentando-te aqui, não verás os jogadores.
Se te sentares aqui, ...

c) Estando ela de bom humor, a noite era das melhores.
Quando ela estava de bom humor, ...

d) Chegando a seca, não se colheria um só fruto.
Quando chegasse a seca, ...

e) No princípio, querendo impor-se, adotava atitudes postiças.
... porque queria impor-se, ...

75. (UFSCar-SP) Assinale a alternativa em que não há correspondência adequada entre a oração reduzida e a desenvolvida de cada par:

a) *Contendo as despesas,* o governo reduzirá a inflação. / *Desde que contenha as despesas,* o governo reduzirá a inflação.

b) "Abomina o espírito da fantasia, *sendo dos que mais o possuem.*" (Carlos Drummond de Andrade) / Abomina o espírito da fantasia, *embora seja um dos que mais o possuem.*

c) *Equacionando o problema,* a solução será mais fácil. / *Depois que se equaciona o problema,* a solução é mais fácil.

d) "*Julgando inúteis as cautelas,* curvei-me à fatalidade." (Graciliano Ramos) / *Como julguei inúteis as cautelas,* curvei-me à fatalidade.

e) *Tendo tantos amigos,* não achou quem os apoiasse. / *Quando tinha muitos amigos,* não achou quem os apoiasse.

76. **(Fatec-SP)** A oração destacada está em forma reduzida (de infinitivo):
Apesar de só dizer a verdade, não lhe deram crédito.
Assinale a alternativa em que ela apareça desenvolvida de forma correta.
a) Apesar que só dizia a verdade, não lhe deram crédito.
b) Apesar que só dissesse a verdade, não lhe deram crédito.
c) Visto que só dizia a verdade, não lhe deram crédito.
d) Embora só dissesse a verdade, não lhe deram crédito.
e) Mesmo dizendo a verdade, não lhe deram crédito.

77. **(PUCCamp-SP)** "**Se não tiverem organizado os documentos**, o coordenador irá solicitar ajuda de outro departamento, **se bem que não o tenham atendido em outra ocasião**."
As orações destacadas acima expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:
a) conformidade e finalidade
b) consequência e finalidade
c) finalidade e concessão
d) condição e concessão
e) condição e consequência

78. **(UFV-MG)** "Um dia, **como lhe dissesse** que iam dar o passarinho, **caso continuasse a comportar-se mal**, correu para a área e abriu a porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)
As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais:
a) causal e condicional.
b) comparativa e causal.
c) conformativa e consecutiva.
d) condicional e concessiva.
e) comparativa e conformativa.

79. **(UFV-MG)** "Ele assumiu a chefia do cargo, embora não estivesse preparado para isso."
Comece com: Ele não estava...
a) todavia
b) de forma que
c) porquanto
d) desde que
e) conforme

80. **(Uesc)** Nos períodos a seguir, coloque os números conforme o tipo de oração subordinada adverbial que apresentam:
1. condicional
2. conformativa
3. temporal
4. consecutiva
5. concessiva

( ) O funcionário do Correio foi tão gentil, que não atirou os selos pelo ar.
( ) Os guardas de trânsito ajudaram-nos como puderam.
( ) Conquanto fossem bons atores, os artistas não sabiam o que estavam fazendo.
( ) Caso você concorde comigo, escreva-me sobre o assunto.
( ) Mal chegou a casa, procurou pelo relógio da sala.

O item com a sequência correta é:
a) 4, 2, 5, 1, 3
b) 3, 1, 5, 2, 4
c) 5, 1, 3, 2, 4
d) 4, 2, 3, 1, 5
e) 4, 2, 5, 3, 1

Capítulo 3

Sintaxe de regência

A **sintaxe de regência** cuida especialmente das relações de dependência existentes entre os termos na oração ou entre as orações no período composto. Os termos, quando exigem a presença de outros, chamam-se **regentes** ou **subordinantes**; os que completam a sua significação chamam-se **regidos** ou **subordinados**.

Quando o termo regente é um **verbo**, ocorre a **regência verbal**:

O governo **congelou** **os preços**.
termo regente
termo regido

Confiamos **em Deus**.
termo regente
termo regido

OBSERVAÇÃO

Na **regência verbal**, o termo regido pode ser preposicionado ou não.

Quando o termo regente é um nome (**substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio**), ocorre a regência nominal:

Temos **confiança** **em Deus**.
termo regente
termo regido

Filme **impróprio** **para menores**.
termo regente
termo regido

Ele agiu **contrariamente** **ao regulamento**.
termo regente
termo regido

OBSERVAÇÃO

Na **regência nominal**, o termo regido é obrigatoriamente preposicionado.

REGÊNCIA VERBAL

Conforme exposto, dá-se o nome de **regência** à relação de dependência que se estabelece entre um verbo (ou um nome) e seus complementos.

Observamos que, nas relações dos verbos com os seus complementos, estes podem vir **diretamente** ligados àqueles, ou **indiretamente**, ou seja, com uma preposição entre eles.

É importante observar que a mudança de regência de um determinado verbo às vezes muda também o sentido da frase:

Ele **visou** o alvo, mas atingiu a parede. (= apontou a arma contra)
Estas medidas **visam** ao bem-estar de todos. (= almejam, pretendem)

A finalidade deste capítulo não é apresentar um dicionário de regimes verbais, mas registrar os casos de regência que comumente oferecem dúvidas. Os que apresentamos foram tratados em resumo, baseando-nos no excelente livro de Francisco Fernandes: *Dicionário de verbos e regimes*.

- **Abraçar**

É **transitivo direto**, significando *cingir com os braços, circundar, seguir, adotar*.

Abraçou a namorada com ternura.
O colar **abraçava**-lhe elegantemente o pescoço.
Aquele humilde povo **abraça** o cristianismo.

- **Agradar**

a) **Transitivo direto** (= acariciar):

A menina **agradava** o cãozinho.

b) **Transitivo indireto** (= ser agradável a):

A notícia **agradou** aos alunos.

OBSERVAÇÃO

Há escritores que usam esse verbo na acepção de *ser agradável a* também com **objeto direto**:

"Procura **agradá**-la de toda forma." (Ciro dos Anjos)
"Quando cresci e tentei **agradá**-la, recebeu-me suspeitosa e hostil." (Graciliano Ramos)

- **Agradecer**

a) **Transitivo direto** (quando o objeto for um ser não personificado):

Agradeceu a joia.

b) **Transitivo indireto** (quando o objeto for pessoa ou ser personificado):

Agradeceu ao noivo.

c) **Transitivo direto e indireto** (quando se refere a coisas e pessoas):

Agradeceu a joia ao noivo.

- **Ajudar**

a) Seguido de um **infinitivo transitivo** precedido da preposição **a**, rege indiferentemente **objeto direto** ou **objeto indireto**:

Ajudou o filho a fazer os exercícios.
ou
Ajudou ao filho a fazer os exercícios.

b) Se o infinitivo preposicionado for **intransitivo**, rege apenas **objeto direto**:

Ajudaram o ladrão a fugir.

c) Não seguido de **infinitivo**, geralmente rege **objeto direto**:

Ajudei-o muito à noite.

- **Ansiar**

a) **Transitivo direto** (= angustiar, causar mal-estar):

A falta de espaço **ansiava** o prisioneiro.
A bebida excessiva **ansiava**-o.

b) **Transitivo indireto** (= desejar ardentemente). Rege a preposição **por** e não admite **lhe(s)** como complemento:

Ansiamos por sua volta.
Anseio por uma nova oportunidade na empresa.

OBSERVAÇÃO

Nessa acepção, alguns autores usam esse verbo também como transitivo direto:

"O seu coração **anseia** um confidente." (Camilo Castelo Branco)
"Minha alma **anseia** o infinito." (Amadeu de Queirós)

- **Aspirar**

a) **Transitivo direto** (= respirar, sorver, exalar, pronunciar guturalmente):

Aspiramos o ar puro das montanhas.
"E com os lábios entreabertos **aspirou** com delícia a aura impregnada de perfumes."
(José de Alencar)
Estas flores **aspiram** um perfume agradável.
Os ingleses **aspiram** o "h".

b) **Transitivo indireto** (= desejar, pretender). Rege obrigatoriamente a preposição **a** e não admite como complemento o pronome átono **lhe(s)**:

A dias melhores, sempre **aspiramos** a eles.
"E quem mora no beco, só **aspira** ao beco." (Rachel de Queiroz)

- **Assistir**

a) **Transitivo direto ou indireto** (= prestar assistência, socorrer):

O médico **assistia** os acidentados.

ou

O médico **assistia** aos acidentados.

b) **Transitivo indireto** (= ver, presenciar, estar presente). Rege a preposição **a**, completando-se apenas com **a ele(s)**, **a ela(s)** e não admitindo pronome **lhe(s)** como complemento:

"Vem **assistir** ao espetáculo da noite." (A. F. Schimidt)
"Lá vão uns frades celebrar um auto! Não serei eu que **assista** a ele." (Alexandre Herculano)
Àquela novela, **não assisti** a ela.

OBSERVAÇÕES

1.ª) O verbo **assistir**, nesse sentido, não pode ser empregado na voz passiva, uma vez que tem como complemento **objeto indireto**. São **incorretas**, portanto, frases como esta:

O jogo foi assistido por milhares de pessoas.

2.ª) Apesar de gramaticalmente condenada, alguns escritores têm dado preferência à regência direta:

"Só a menina estava perto e **assistiu** tudo estarrecida." (Clarice Lispector)

---

c) **Transitivo indireto** (= favorecer, pertencer). Nestes sentidos, admite **lhe(s)** como complemento:

Assiste ao aluno o direito de reclamar?
Assiste-lhe o direito de reclamar?
Este direito **assiste** aos brasileiros.
Este direito lhes **assiste**.

d) **Intransitivo** (= morar, residir). Nesta acepção, o emprego deste verbo já caiu em desuso:

Pedro **assiste** na rua Peixoto Gomide.
Assisto em São Paulo há anos.

"Eu separo o reino de outro mineiro:
Quem no Brasil **assiste** é brasileiro."
(Domingos Carvalho da Silva)

- **Casar**

a) **Intransitivo**:

Eles **casaram** na Itália há anos.

b) **Transitivo indireto**:

A jovem não queria **casar** com ninguém.

OBSERVAÇÃO

O verbo **casar** pode aparecer acompanhado de pronome pessoal oblíquo (nesse caso, considerado *reflexivo*):

A jovem não queria **casar-se** com ninguém.

c) **Transitivo direto e indireto**:

O pai **casou** a filha com o vizinho.

- **Chamar**

a) **Transitivo direto** (= invocar, convocar):

Chamou o filho para o almoço.
O exército **chamou**-os para servir à Pátria.
"Marcela **chamou** um moleque (...)" (Machado de Assis)

OBSERVAÇÃO

O objeto direto pode aparecer preposicionado:

Chamou **pelo** filho.

b) **Transitivo** seguido de **predicativo do objeto**, com o sentido de *denominar*, *qualificar*, admite quatro empregos diferentes:

Chamei-o idiota.
Chamei-lhe idiota.
Chamei-o de idiota.
Chamei-lhe de idiota.

- **Custar**

a) **Transitivo indireto** (= ser custoso, difícil). Neste sentido, tem como sujeito *o que é difícil* e como objeto indireto *a quem custa*. Sendo o sujeito uma oração reduzida de infinitivo, pode vir com preposição:

Custa-lhe crer na sua honestidade.

OBSERVAÇÃO

Embora comum na linguagem falada, é errado dar-se a pessoa como sujeito do verbo **custar**, nesse sentido. Assim, é incorreta a construção: "*O aluno custou a entender a explicação.*" Corrija-se:

Custou ao aluno entender a explicação.

b) **Transitivo direto e indireto** (= acarretar):

A imprudência **custou** lágrimas ao rapaz.

c) **Intransitivo** (= ter o valor de):

Este vinho **custou** trinta reais.

OBSERVAÇÃO

Observe que é impossível transformar esta última oração em *voz passiva*. Assim, preferimos considerar o verbo **custar**, nesse sentido, como **intransitivo**, e o valor atribuído ao sujeito como *adjunto adverbial de preço*.

- **Esforçar-se**

No sentido de fazer *esforço por alguma coisa*, é essencialmente pronominal e seguido de complemento regido pelas preposições **em**, **a**, **por** e **para**:

"**Esforçava-me** em desviar os olhos." (M. Barreto)

"Se és cristão no nome, **esforça-te** a sê-lo nas obras." (Stringari)

"Debalde **nos esforçávamos** por gravar nas almas o verbo da força e do dever." (Rui Barbosa)

"Sempre **se esforçou** para continuar a viagem da razão." (Liberato Bittencourt)

- **Esquecer**

Este verbo admite três construções:

Esqueci os acontecimentos.
Esqueci-me dos acontecimentos.
Esqueceram-me os acontecimentos.

OBSERVAÇÕES

1.ª) O que nas duas primeiras construções é **objeto** passa a **sujeito** na terceira: "*Os acontecimentos esqueceram-me*", isto é, "*fugiram-me da lembrança*". Essa construção é de uso literário.

2.ª) O verbo **lembrar** segue a mesma regência do verbo **esquecer**.

- **Implicar**

a) **Transitivo direto** (= acarretar, envolver):

A resolução do exercício **implica** nova teoria.

"... um dever que **implica** desdouro para meu amigo, se eu me esquivar a cumpri-lo." (Camilo Castelo Branco)

b) **Transitivo indireto** (= ter implicância, mostrar má disposição):

Mamãe sempre **implicou** com meus hábitos.

c) **Transitivo direto e indireto** (= comprometer-se, envolver-se):

Ele **implicou-se** em negócios ilícitos.

- **Informar**

É **transitivo direto e indireto**, admitindo duas construções:

a) o referente a *pessoa* funciona como **objeto direto** e o referente a *coisa*, como **objeto indireto**, regendo as preposições **de** ou **sobre**:

Informaram o réu de sua condenação.
ou
Informaram o réu sobre sua condenação.

b) o referente a *coisa* funciona como **objeto direto** e o referente a *pessoa*, como **objeto indireto**, regendo a preposição **a**:

Informaram a condenação ao réu.

OBSERVAÇÃO

Não se pode dar dois *objetos diretos* ou dois *objetos indiretos* ao mesmo verbo. Portanto, são **incorretas** construções como estas: "Informaram o aluno que não haverá aula."; "Informaram ao aluno de que não haverá aula."

- **Interessar-se**

Como verbo pronominal é **transitivo indireto**, regendo as preposições **em** e **por**:

"Antônia **interessava-se** nestes estudos..." (Camilo Castelo Branco)
Ela **interessou-se** por minha companhia.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Não apresentamos aqui outras regências do verbo **interessar** por não serem de uso frequente nos dias atuais.

2.ª) O verbo **desinteressar-se**, antônimo de **interessar-se**, rege a preposição **de**: Ela **desinteressou-se** de minha companhia.

- **Namorar**

a) **Intransitivo** (= galantear, cortejar):

Hoje, os jovens começam a **namorar** muito cedo.

b) **Transitivo direto** (= desejar ardentemente, galantear, cortejar):

O pobrezinho vivia **namorando** a vitrina de doces.
"Uma velhota metida a faceira, (...) que tinha a mania de
namorar os rapazes elegantes da cidade."
(Viriato Correia)
Paulo **namora** Maria há anos.

OBSERVAÇÃO

Embora de uso frequente na linguagem falada, a construção *"namorar com alguém"* deve ser evitada.

---

c) **Transitivo indireto** (= encantar-se):

"**Namorou**-se dela extremamente (...)" (Almeida Garrett)

- **Obedecer / Desobedecer**

São verbos **transitivos indiretos**, regendo a preposição **a**:

Os maus filhos não **obedecem** aos pais.
Aos meus pais, nunca lhes **desobedeci**.
Obedeçamos aos desígnios divinos.
Não **desobedeçam** aos sinais de trânsito.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Embora seja comum a ocorrência dos verbos **obedecer** e **desobedecer** como *transitivos diretos*, essa regência *não* deve ser seguida, pois a norma culta prescreve o **objeto indireto** como *complemento*. Portanto, são **incorretos** os seguintes usos: "Obedeça a sinalização" (placa do Departamento de Trânsito); "Não desobedeça seus professores".

2.ª) Embora sejam *transitivos indiretos*, os verbos **obedecer** e **desobedecer** admitem a *voz passiva*:

Fazem com que **sejam obedecidas** as leis.
"A Senhora manda, e **é obedecida**." (José de Alencar)
A ordem **foi desobedecida** pelos alunos.

- **Pagar**

a) **Transitivo direto** (quando o objeto for *coisa*):

Paguei minhas dívidas pontualmente.
Você já **pagou** a conta de luz?

b) **Transitivo indireto** (quando o objeto for *pessoa*):

Papai **pagou** aos empregados.
Você **pagou** ao dono do armazém?

c) **Transitivo direto e indireto** (quando se refere a *coisas* e *pessoas* simultaneamente):

Vou **pagar** o aluguel ao dono da pensão.

"Para celebrar a sua entrada na Literatura, Gonçalo Mendes Ramires **pagou** aos camaradas do Cenáculo e a outros amigos uma ceia." (Eça de Queirós)

- **Perdoar**

Segue o mesmo esquema do verbo **pagar**:

a) **Transitivo direto**:

Perdoarei as suas ofensas.

"Crimes da terra, como **perdoá**-los?" (Carlos Drummond de Andrade)

b) **Transitivo indireto**:

A mulher **perdoou** ao marido.

"**Perdoa** a este mísero, como perdoaste aos algozes que te crucificaram." (Alexandre Herculano)

c) **Transitivo direto e indireto**:

Ela **perdoou** os erros ao filho.

"Deve-se **perdoar** alguma coisa aos poetas..." (Ramalho Ortigão)

"**Perdoem**-lhe esse riso." (Machado de Assis)

- **Preferir**

a) **Transitivo direto** (= dar primazia a, escolher):

Prefiro vinhos nacionais.

"Não podendo lutar, **preferiu** a morte, que se lhe afigurou
mais fácil que a vida e mais necessária também." (Machado de Assis)

b) **Transitivo direto e indireto** (= decidir entre uma coisa e outra):

Prefiro vinho a cerveja.

"Os historiadores **preferem** a figura histórica de araque à figura
real do estadista ou seja lá o que foi Pedro II." (Stanislaw Ponte Preta)

OBSERVAÇÃO

O verbo **preferir** não admite expressão que indique intensidade (**mais**, **menos**, **muito**, **mil vezes** etc.), bem como a posposição de **que** ou **do que**. Portanto, é totalmente **errada** a construção: "**Prefiro** mais cinema que teatro". Corrija-se: **Prefiro** cinema a teatro.

- **Prevenir**

a) **Transitivo direto** (= evitar dano, mal etc.):

A prudência **previne** as desgraças.

b) **Transitivo direto e indireto** (= avisar com antecedência)

"Vou **prevenir** minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa."
(Camilo Castelo Branco)

"Não quero que ninguém se indigne com esta narrativa.
Previno-os de que é triste." (João de Araújo Correia)

OBSERVAÇÃO

Com a preposição **para**, o verbo **prevenir** passa a significar *preparar-se, acautelar-se*:

"(...) puderam inteirar-se de tudo e **prevenir**-se para a luta (...)" (Alexandre Herculano)

- **Proceder**

a) **Intransitivo** (= ter fundamento, portar-se, conduzir-se):

As suas teorias não **procedem**. (= não têm fundamento)
Aqueles vizinhos não **procedem** bem. (= não se portam, não se conduzem)

b) **Transitivo indireto** (= realizar, dar início, provir).

Nesse sentido, rege a preposição **a**:

O juiz **procedeu** ao interrogatório.
O professor **procedeu** à chamada.
"Mandou **proceder** ao recolhimento dos títulos." (Rui Barbosa)
O português **procede** do latim. (= provém)

- **Querer**

a) **Transitivo direto** (= desejar, pretender):

Eles **queriam** muito um filho.
Quero-o aqui imediatamente.
"Não **quero** que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento."
(Álvares de Azevedo)

b) **Transitivo indireto** (= amar, estimar, ter afeto):

Queria muito a seus pais.
Quero-lhe muito, querida.
"E então como ele a amava e lhe **queria**
A esta pobre terra portuguesa!"
(Almeida Garrett)

- **Simpatizar**

É verbo **transitivo indireto**, regendo a preposição **com**:

Simpatizo muito com seu irmão.

Há pessoas com quem não **simpatizamos**.

"— Mas eu não detesto o Bastos; **simpatizo** até com ele." (Machado de Assis)

OBSERVAÇÕES

1.ª) O verbo **simpatizar** não é *pronominal*. É **incorreto**, portanto, dizer: "Simpatizo-me com seu irmão." Corrija-se: Simpatizo com seu irmão.

2.ª) O verbo **antipatizar**, seu antônimo, segue a mesma regência:

"Encontrava-o agora todos os dias em casa de Lúcia; e desde
a primeira vez **antipatizara** com a sua enjoativa figura." (José de Alencar)

- **Suceder**

a) **Intransitivo** (= ocorrer, acontecer):

O caso **sucedeu** rapidamente.

Sucederam fatos estranhos naquela vila.

"**Sucedeu** por esse tempo um desastre." (Machado de Assis)

b) **Transitivo indireto** (= vir depois, seguir-se; acontecer algo com alguém):

"O terror desfazia as linhas, a coragem as recompunha, e
os combates **sucediam** aos combates." (Machado de Assis)

O objeto geralmente **sucede** ao verbo.

A noite **sucede** ao dia.

"Os miseráveis causam ao mundo um grande mal-estar. Juro que
me sinto culpado de tudo o que lhes **sucede**." (Joraci Camargo)

Não me recordo do que **sucedeu** a ela.

- **Visar**

a) **Transitivo direto** (= dirigir o olhar para, apontar arma de fogo contra, pôr o sinal de visto em):

A menina **visava** as nuvens.

Dezenas de armas **visavam** o seu peito.

O gerente já **visou** o meu cheque.

b) **Transitivo indireto** (= ter em vista, pretender, objetivar):

O ensino **visa** ao progresso social.
Todo capitalista **visa** a bons lucros.
"O trabalho sério do homem que **visa** ao futuro." (José de Alencar)

OBSERVAÇÃO

Quando o complemento for uma *oração reduzida de infinitivo*, há, no Brasil, forte tendência para suprimir a preposição:

"**Visou** ele mostrar as correlações existentes." (Joaquim Osório Duque Estrada)

VERBOS QUE INDICAM MOVIMENTO OU ESTATICIDADE

Verbos que indicam *movimento* (**chegar, ir, voltar** etc.) constroem-se com a preposição **a**, opondo-se aos que indicam *estaticidade* (**morar, residir** etc.), que se constroem com a preposição **em**.

Ele **chegou ao** colégio muito cedo.
Iremos a Santos no próximo sábado.
Papai **voltou ao** escritório.
Ele **mora na** rua Virgílio de Resende.
Ficarei em casa à noite.
Aquele operário **reside na** rua 2.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

1.ª) A rigor, não se deve dar um complemento comum a verbos de regimes diferentes. Assim não devemos dizer: **Assisti** e **gostei** do jogo. O correto é:

Assisti ao jogo e **gostei** dele.

Todavia, por concisão, muitos autores quebram esse rigor gramatical. Veja os seguintes exemplos:

"Nos dias seguintes, continuou a **entrar** e **sair** de casa (...)" (Machado de Assis)

"Na companhia desta sua tia ficara Rosa, enquanto o cônego **ia**
e **vinha** de Lisboa."
(Camilo Castelo Branco)

2.ª) Em orações iniciadas por **pronomes relativos**, **pronomes interrogativos** ou **advérbios interrogativos** desempenhando papel de complemento verbal, a preposição exigida pelo verbo deve, obrigatoriamente, antepor-se a essas palavras:

$$\text{As sessões } \overset{\curvearrowleft}{\text{a}}\ \underbrace{\text{que}}_{\substack{\text{pron.}\\ \text{relativo}}}\ \overline{\textbf{assisti}} \text{ foram instrutivas.}$$

A que tu **aspiras** na vida?
pron.
interrog.

Perguntaram-me **de** onde eu **vim**.
adv.
interrog.

3.ª) Não deve haver contração da preposição que precede o sujeito de um verbo no infinitivo. Devemos, portanto, evitar construções do tipo: "Está na hora **da** aula acabar"; "Em virtude **dele** estar doente, não foi à festa". O correto é:

Está na hora **de a** aula acabar.
Em virtude **de ele** estar doente, não foi à festa.

4.ª) O pronome pessoal reto não se emprega com preposição e não pode ser complemento. Assim, são **incorretas** as construções do tipo: "Sandra sentou-se entre **eu** e minha prima"; "Não há mais nada entre **tu** e **eu**"; "Não encontrei **ela** na festa". As formas corretas são:

Sandra sentou-se entre **mim** e **minha** prima.
Não há mais nada entre **ti** e **mim**.
Não **a** encontrei na festa.

REGÊNCIA NOMINAL

É a relação de dependência existente entre um nome (**substantivo**, **adjetivo**, **advérbio**) e seu complemento:

A **resolução** **dos exercícios** será feita em sala de aula.
subst. (regente) — compl. nom. (regido)

Este material é **resistente** **ao fogo**.
adj. (regente) — compl. nom. (regido)

Ele agiu **contrariamente** **aos princípios democráticos**.
adv. (regente) — compl. nom. (regido)

Muitos **substantivos** e **adjetivos**, sem alteração de sentido e sem quebra da disciplina gramatical, exigem complementos regidos de diferentes preposições:

Ele parece ter ódio **contra** todos.
Caracterizava-se nele o ódio **aos** mais aplicados.
Ele não está acostumado **com** o clima paulista.
Não estou acostumado **ao** barulho.

Regência de alguns nomes

abrigado — **a, com, contra, de, em, sob**
acessível — **a, para, por**
adequado — **a, com, para**
afável — **a, com, para com**
agradável — **a, de, para**
alheio — **a, de**
amante — **de**
amigo — **de**
amoroso — **com, para, para com**
análogo — **a**
ansioso — **de, para, por**
anterior — **a**
aparentado — **a, com, de**
apto — **a, para**
atentado — **a, contra**
atento — **a, em, para**
avaro — **a, de, em, com, para com**
aversão — **a, em, para, por**
avesso — **a, de, em**
ávido — **de, por**
bacharel — **em, por**
banhado — **de, em, por**
benéfico — **a, para**
bom — **a, de, para, para com**
capaz — **de, para**
caritativo — **com, para com**
caro — **a, de**
cego — **a, de, para**
certo — **com, de, em, para**
cheio — **com, de**
cheiro — **a, de**
cobiçoso — **de, por**
compatível — **a, com**
comum — **a, com, de, em, entre, para**
conforme — **a, com, em, para**
conivente — **com, em**
constante — **de, em**
contemporâneo — **a, de**
contente — **com, de, em, por**
contíguo — **a, com**
contrário — **a, de, em, por**
cruel — **a, com, em, para, para com**
cuidadoso — **com, de, em**
cúmplice — **de, em, para**
curioso — **a, de, para, por**
desatento — **a**
descontente — **com, de**
desejoso — **de**
desfavorável — **a, para**
desleal — **a, com, em, para com**
devoção — **a, para com, por**
devoto — **a, de**
diferente — **com, de, em, entre, por**
difícil — **a, de, para**
digno — **de**
diligente — **em, para**
ditoso — **com, de, em, por**
diverso — **de, em**
doce — **a, de, para**
dócil — **a, para**
dotado — **com, de, em, para**
doutor — **de, em, por**
dúvida — **acerca de, em, sobre**
empenho — **contra, de, em, por**
entendido — **em, por**
erudito — **em**
escasso — **de, em**
essencial — **a, de, em, para**

Regência de alguns nomes

estranho — **a, de, para**
exato — **em**
fácil — **a, de, em, para**
falho — **de, em**
favorável — **a, para**
feliz — **com, de, em, por**
fértil — **de, em**
fiel — **a, em, para com**
firme — **em**
forte — **de, em, para**
fraco — **com, de, em, para**
franco — **a, com, em, sobre**
furioso — **com, contra, por**
grato — **a, para, por**
hábil — **em, para**
habituado — **a, com, em**
horror — **a, de, diante de, por**
hostil — **a, contra, para com**
ida — **a, para**
idêntico — **a, em**
imediato — **a**
impaciente — **com, de, por**
importante — **a, contra, em, para**
impotente — **a, ante, contra, diante de, por**
impróprio — **a, de, para**
imune — **a, de**
inábil — **em, para**
inacessível — **a, para**
incapaz — **de, em, para**
incompatível — **com**
incompreensível — **a, em, para**
inconstante — **em**
incrível — **a, para**
indeciso — **em, entre, quanto a, sobre**
indiferente — **a, com, para, para com, por**
indigno — **de**
indulgente — **a, com, em, para, para com**
inédito — **a, em**
inerente — **a, em**
insensível — **a, ante, para**
intolerante — **a, com, em, para, para com**
leal — **a, com, em, para, para com**
lento — **de, em**
liberal — **com, de, em, para com**
maior — **de, em**
mau — **com, de, para, para com**
menor — **de, em**
morador — **de, em**
natural — **a, de, em, para**
necessário — **a, em, para**
negligente — **em**
nobre — **de, em, por**
nocivo — **a, para**
obediente — **a**
obsequioso — **com, para, para com**
odioso — **a, para, por**
oneroso — **a, para**
orgulhoso — **com, de, em, por**
parco — **com, de, em**
parecido — **a, com, em**
passível — **de**
peculiar — **a, de**
perito — **em**
pernicioso — **a, para**
pertinaz — **em**
piedade — **com, de, para, para com, por**
pobre — **de**
poderoso — **com, em, para**
possível — **a, de**
posterior — **a**
prestes — **a, em, para**
prodígio — **de, em**
proeminência — **sobre**
pronto — **a, em, para**
propício — **a, para**
próprio — **a, de, para**
proveitoso — **a, para**
próximo — **a, de**
querido — **a, de, em, por**
rente — **a, com, de, por**
respeito — **a, com, de, em, entre, para com, por**
rico — **de, em**
sábio — **em, para**

Regência de alguns nomes

sensível — **a, para**
sito — **em, entre**
situado — **a, em, entre**
soberbo — **com, de**
solícito — **com, de, em, para, para com, por**
sujo — **de**
suspeito — **a, de**
temeroso — **a, de, em**
temível — **a, para**
triste — **com, de, em, para, por**
último — **a, de, em**
união — **a, com, de, entre**
único — **a, em, entre, sobre**
usual — **a, entre**
útil — **a, em, para**
utilizado — **em, para**
vacilante — **ante, em, entre**
vagaroso — **de, em**
vaidade — **de, em**
vaidoso — **de, em**
vário — **de**
vazio — **de**
vedado — **a, por**
velado — **a, de, em, por**
vencido — **de, em, por**
vendido — **a, por**
veneração — **a, de, para com, por**
venerado — **de, por**
venerável — **a, por**
venturoso — **com, por**
verdade — **de, em, sobre**
vergonha — **de, para**
versado — **em**
vestido — **a, com, de, em, para, por**
veto — **a, contra**
viagem — **a, através de, em, para, por**
vinculado — **a, com, por**
visível — **a**
vizinho — **a, com, de**
vulgar — **a, em, entre**
vulgarizado — **em, por**

Exercícios

Nos exercícios **1** a **7**, indique o número correspondente à predicação do verbo dado em cada um dos quadros apresentados.

1.

Ansiar

Significação	**Predicação**
angustiar, causar ânsia	1. transitivo direto
desejar, almejar	2. transitivo indireto

a) Os atletas ansiavam por uma nova oportunidade.
b) A falta do que fazer ansiava a garotada.
c) O excesso de remédio ansiava o paciente.
d) Ansiávamos pela chegada das férias.
e) A chuva incessante ansiava os turistas.
f) Os menores abandonados anseiam por uma vida mais digna.
g) A ausência da mãe ansiava a pobre criança.
h) O cansaço ansiava os tripulantes.

2.

Aspirar	
Significação	**Predicação**
inspirar, sorver, exalar	1. transitivo direto
desejar, almejar	2. transitivo indireto

a) Não mais se aspira a esse título.
b) Nas primeiras fileiras, os alunos aspiram o pó da lousa.
c) Todos aspiramos a melhores condições de vida.
d) Muitos aspiram à carreira pública.
e) Alguns comerciantes aspiram apenas ao lucro.
f) Estas rosas aspiram um aroma agradabilíssimo.
g) Abraçava a mulher e aspirava o delicioso perfume de seus cabelos.
h) Os jovens aspiram a um futuro brilhante.

3.

Assistir	
Significação	**Predicação**
ajudar, auxiliar, socorrer	1. transitivo direto
ver, presenciar	2. transitivo indireto
caber, competir, pertencer	3. transitivo direto e indireto
morar, residir	4. intransitivo

a) Ainda não assisti a essa peça.
b) O médico de plantão assistiu os feridos.
c) Alguns populares assistiram os bombeiros no resgate às vítimas.
d) Não poderei assistir ao seu casamento.
e) Este direito não assiste aos alunos reprovados.
f) Todos se empolgam quando assistem aos jogos da Seleção Brasileira.
g) Assiste a todos o direito de expor suas ideias.
h) O Papa assiste no Vaticano.

4.

Querer	
Significação	**Predicação**
desejar, almejar	1. transitivo direto
amar, ter afeto	2. transitivo indireto

a) Só quero um pouco de sossego.
b) Quero muito ao meu afilhado.
c) Eu sempre a quis para esposa.
d) Quem tudo quer, tudo perde.
e) Os fuzilados só queriam a liberdade de seu povo.
f) Quero-lhe muito, minha cara.
g) Jamais o quererei por genro.
h) A avó devotada sempre quis bem aos netinhos.

5.

Visar

Significação	Predicação
rubricar, apontar a arma	1. transitivo direto
almejar, desejar	2. transitivo indireto

a) Engatilhou a espingarda e visou a cabeça da onça.
b) O gerente ainda vai visar o meu cheque.
c) Com essas medidas, o governo visa ao bem-estar de todos.
d) Alguns comerciantes visam apenas ao lucro.
e) Sem visar o passaporte, você não poderá viajar.
f) Visamos a novas perspectivas de trabalho.
g) Puxamos da arma e visamos a caça.
h) A nossa excursão visa à caça.

6.

Custar

Significação	Predicação
ser difícil, ser penoso	1. transitivo indireto
acarretar, ocasionar	2. transitivo direto e indireto

a) Custou a teus pais entender o nosso atraso?
b) A imprudência custou-lhe muitas cicatrizes pelo corpo.
c) Custou-nos chegar até o local do acidente.
d) A derrota custou-lhe muitas noites de insônia.
e) Custa-me crer na sua honestidade.
f) Custava-lhe entender o que lhe diziam.
g) Custou ao rapaz entender a exigência do pai.
h) O estudo custa anos de sacrifícios aos estudantes.

7.

Implicar

Significação	Predicação
acarretar, pressupor	1. transitivo direto
ter implicância, antipatia	2. transitivo indireto
comprometer, envolver (-se)	3. transitivo direto e indireto

a) Muitos políticos já se implicaram em escândalos.
b) As más companhias implicaram o rapaz em práticas desonestas.
c) A resolução deste exercício implica várias teorias.
d) Mamãe sempre implicou com os meus hábitos.
e) Ele implicou-se em negócios ilícitos.
f) Estes estudos implicam constantes pesquisas.
g) Implicaram meu vizinho em negociações desonestas.
h) Por que você implica tanto comigo?

8. Reescreva as frases seguintes, substituindo a parte em destaque pelo verbo indicado nos parênteses. Lembre-se de que, dependendo da regência, poderá haver mais de uma possibilidade de construção.

a) Com as mãos calosas, o lavrador **acariciava** o cavalo. (agradar)
b) Minhas palavras não **satisfizeram** o público. (agradar)
c) Aquela opressão **angustiava** o prisioneiro. (ansiar)
d) Os candidatos **aguardavam** o resultado da prova. (ansiar)
e) Na zona fabril, **inspiramos** um ar contaminado. (aspirar)
f) Muitos **desejam** o cargo de vereador. (aspirar)
g) As enfermeiras **socorriam** os flagelados. (assistir)
h) **Presenciamos** o espetáculo com entusiasmo. (assistir)
i) O direito de reclamar **pertence** ao consumidor. (assistir)
j) **Foi difícil** ao infrator reconhecer o erro. (custar)
k) A precipitação **acarretou** sérios prejuízos ao comerciante. (custar)
l) Fui ao consulado **rubricar** o meu passaporte. (visar)
m)O professor deve **pôr o visto** em todas as redações. (visar)
n) O caçador **mirou** a cabeça do coelho; em seguida atirou. (visar)
o) Nossa empresa **objetiva** grandes lucros. (visar)
p) Tal disposição não **acarreta** desrespeito aos funcionários. (implicar)
q) Ele **envolveu** o irmão em negociações fraudulentas. (implicar)
r) Você deve **desculpar** o seu irmão. (perdoar)
s) Aquela garota sempre **desejou** a minha volta. (querer)
t) **Estimamos** muito o nosso velho professor. (querer)
u) O objeto geralmente **figura depois do** verbo. (suceder)
v) Ele sempre **gostou** de artes marciais. (interessar-se)
x) Muitos jovens **não curtem** música clássica. (desinteressar-se)

Nos exercícios **9** a **16**, numere de acordo com o seguinte código:

1. Todas estão corretas.
2. Todas estão erradas.
3. Apenas a 1.ª está errada.
4. Apenas a 2.ª está errada.
5. Apenas a 3.ª está errada.

9. ( )
a) Bem sabes que eu quero muito meus pais.
b) Eles perceberam que ela jamais perdoará a seus algozes.
c) Eles preferem passear de barco a escalar montanhas.

10. ( )
a) Tive medo quando percebi que éramos apenas três.
b) Agora eu vou perdoá-la, minha filha.
c) Não sei por que ela não simpatiza comigo.

11. ( )
a) Pecados, só Deus os poderá perdoar.
b) Voltei bem tarde para casa ontem.
c) Ele sempre visou ao cargo de chefia.

12. ( )
a) Simpatizei-me muito com sua prima.
b) Pedro, assim que o dinheiro chegar, quero pagá-lo.
c) Creio que ele ainda mora à rua General Carneiro.

13. ( )
a) Existem pessoas com quem não consigo simpatizar.
b) Visei a cabeça do animal, mas não tive coragem de atirar.
c) Prefiro esta situação àquela que você propôs ontem.

14. ( )
a) Todos os dias aspiramos o mesmo ar poluído.
b) Assistimos diariamente a cenas de violência.
c) Custamos a encontrar a sua casa.

15. ( )
a) Pague o garçom e vamos embora.
b) Não adianta assistir os pobres só com medidas paliativas.
c) A falta de liberdade anseia muitos povos.

16. ( )
a) A mulher, desesperada, chamava por todos os santos.
b) Não o chame de incompetente só porque não sabe tabuada.
c) Não lhe chame de incompetente só porque não sabe tabuada.

17. Reescreva a frase seguinte, utilizando as duas outras regências possíveis do verbo **esquecer**.

Ele esqueceu todos os ensinamentos paternos.

a) ______________________________

b) ______________________________

18. Faça como no exercício anterior, agora com o verbo **lembrar**.

Naquele instante, lembrei todas as recomendações paternas.

a) ______________________________

b) ______________________________

Numere os exercícios **19** a **25** de acordo com o seguinte código:

1. Apenas a 1.ª frase está correta.
2. Apenas a 2.ª frase está correta.
3. As duas frases estão corretas.
4. As duas frases estão incorretas.

19. Você pagou ao dono da farmácia? ( )
a) Sim, paguei-lhe. b) Sim, paguei a ele.

20. Você pagou a conta à dona da pensão? ( )
a) Sim, paguei-a a ela. b) Sim, paguei-lhe a conta.

21. Ela perdoou ao marido? ( )
a) Sim, perdoou-o. b) Sim, perdoou-lhe.

22. Você prefere café a leite? ( )
a) Não, prefiro mais leite que café.
b) Sim, prefiro mais café do que leite.

23. A professora simpatizou com você? ( )
a) Sim, ela se simpatizou comigo.
b) Não, ela se antipatizou comigo.

24. O gerente visou os cheques? ( )
a) Sim, visou-os.
b) Sim, visou-lhes.

25. Você *aspira* a grandes conquistas? ( )
a) Sim, aspiro-as.
b) Sim, aspiro a elas.

Observando o regime dos nomes destacados, assinale nos testes **26** a **40** a alternativa que completa corretamente as frases apresentadas. Atenção: pode haver mais de uma alternativa correta.

26. Aquele porto é *acessível* ___ todo tipo de embarcação.
a) para b) a c) por

27. Lógica e gramaticalmente essa era a preposição *adequada* __ regência do verbo.
a) à b) para a c) para com a

28. O anfitrião procurava ser *afável* __ todos.
a) com b) para com c) de

29. Esta é uma tarefa *agradável* __ fazer.
a) a b) de c) para

30. Ela é uma mulher *alheia* __ tudo.
a) a b) com c) por

31. O sentimento de amor é *comum* __ todos os homens.
a) entre b) a c) de

32. Tal forma, embora muito usada entre nós, é absolutamente *avessa* __ índole da língua portuguesa.
a) à b) com a c) contra a

33. Estávamos *ávidos* __ partir.
a) por b) com c) de

34. O noivo é *bacharel* __ direito.
a) por b) em c) de

35. Ele é *bacharel* __ Faculdade de Direito de São Paulo.
a) pela b) na c) para com a

36. A garota tinha a face *banhada* __ lágrimas.
a) com b) de c) por

37. Aquela região é *banhada* __ mar.
a) com o b) no c) pelo

38. Joana é uma moça *inábil* __ trabalhos manuais.
a) com b) em c) de

39. Dr. Carlos era um médico *residente* __ pracinha.
a) à b) na c) da

40. Ele teve sucesso porque foi *constante* __ seus propósitos.
a) com b) em c) para com

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**TJ-SP**) Marque onde há **erro** na regência do verbo:
a) Ela chegou na cidade ontem à noite.
b) Eu o vi ontem, no cinema.
c) Obedeça às minhas ordens.
d) Informei os amigos sobre a carta.
e) Paga o que deve aos teus funcionários.

2. (**TJ-SP**) Que frase apresenta **erro** na regência nominal?
a) Ninguém está imune a influências.
b) Ela já está apta para dirigir.
c) Tinha muita consideração por seus pais.
d) Ele revela muita inclinação com as artes.
e) Era suspeito de ter assaltado a loja.

3. (**MP-RS**) Era tão rancoroso, que preferiu ________ triste ________ saber que era feliz.
a) vê-la – que.
b) a ver – do que.
c) a ver – a.
d) vê-la – do que.
e) vê-la –a

4. (**SRF**) Há **erro** de regência verbal no item:
a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
d) No momento este departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
e) Informamos a V. Sa. sobre os prazos de entrega das novas propostas, as quais devem ser respondidas com urgência.

5. (**SRF**) Marque a alternativa **incorreta** quanto à regência verbal:
a) Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
e) Se todos chegaram à mesma conclusão, devem estar certos.

6. (**SRF**) Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência:
a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a pátria.
b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se *Deus e o Diabo na Terra do Sol*.
e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

7. (**SRF**) O emprego de pronomes relativos precedidos de preposição está correto apenas em:
a) Recebeu promoção a servidora a cuja dedicação tanto deve nosso setor.
b) Olhem as notícias de cujas vocês vão saber os detalhes no jornal das cinco.
c) Esse é o tipo de assunto sobre o que não temos certeza nenhuma.
d) Já se vislumbrava o prejuízo do qual sua atitude acarretaria.
e) Verificou-se a procedência do recurso ao qual os contribuintes pedem revisão dos cálculos.

8. (**Tacrim-SP**) Assinale a alternativa que melhor completa a oração a seguir: "A professora __ lhe falamos é aquela. __ outra é __ diretora do curso".
a) de que – À – a
b) a quem – À – à
c) de que – À – à
d) a que – A – à
e) de quem – A – a

9. (**SRF**) Considere o trecho abaixo:

> "Eu queria saber é quem está no aparelho.
> Ah, sim. No aparelho não está ninguém.
> Como não está, se você está me respondendo?
> Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
> Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?
> Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo."
>
> (Carlos Drummond de Andrade)

Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto:
a) Meditar num assunto – meditar sobre um assunto
b) Sentar à mesa – sentar na mesa
c) Estar em casa – estar na casa
d) Assistir o doente – assistir ao doente
e) Chamar ao padre – chamar pelo padre

10. **(IBGE)** Assinale a opção que apresenta a regência verbal **incorreta**, de acordo com a norma culta da língua:
a) Os sertanejos aspiram a uma vida mais confortável.
b) Obedeceu rigorosamente ao horário de trabalho do corte de cana.
c) O rapaz presenciou o trabalho dos canavieiros.
d) O fazendeiro agrediu-lhe sem necessidade.
e) Ao assinar o contrato, o usineiro visou, apenas, ao lucro pretendido.

11. **(Telerj)** Em relação à regência verbal, marque a alternativa em que se **contraria** a norma culta da língua.
a) É necessário proceder à distribuição dos folhetos explicativos.
b) O empregado atendia a um e a outro; atendia-os ininterruptamente.
c) O funcionário aspira, desde muito tempo, um cargo melhor.
d) Prefiro ler cuidadosamente as críticas a certos textos a incorrer nas mesmas falhas.
e) Esforçavam-se os diretores para pôr um fim àquelas infindáveis discussões.

12. **(TRE-PE)** Desejo ____ o favor e ____ a participar da reunião ____ já me referia em carta anterior.
a) agradecê-lo – convidá-lo – que
b) agradecer-lhe – convidá-lo – a que
c) agradecê-lo – convidá-lo – a que
d) agradecer-lhe – convidar-lhe – que
e) agradecer-lhe – convidar-lhe – a qual

13. **(MM)** Observe a regência verbal e assinale a alternativa **correta**:
a) O escravo ama e obedece o seu senhor.
b) O livro que te referiste é excelente.
c) Ele não aceitou as teses que defendemos na reunião.
d) Não tenham dúvidas que ele vencerá.
e) Esqueci de minha família nesta hora.

14. **(TRE-MT)** Há **erro** de regência verbal, de acordo com a norma culta, em:
a) O informante não precisou do dinheiro ganho.
b) Eles se referiram sobre o outro governo.
c) Todos preferiram o elogio à censura.
d) Eis o ponto de que discordo.
e) Seu telefone não atende às chamadas.

15. **(TRT-SC)** Assinale a oração que apresenta regência nominal **incorreta**:
a) O tabagismo é prejudicial à saúde.
b) Estava inclinado em aceitar o convite.
c) Sempre foi muito intolerante com o irmão.
d) É lamentável sentir desprezo por alguém.
e) Em referência ao assunto, prefiro nada dizer.

16. **(TRT-SC)** Quanto à regência verbal, escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas:
( ) Logo que chegou, eu o ajudei como pude.
( ) Preferia remar do que voar de asa-delta.

( ) Naquela época, eu não visava o cargo de diretor.

( ) Sem esperar, deparei com ela bem perto de mim.

( ) Nós tentamos convencê-lo que tudo era imaginação.

A sequência correta dos números nos parênteses é:

a) 1, 1, 1, 2, 2
c) 2, 1, 1, 2, 1
e) 1, 2, 1, 2, 1
b) 2, 2, 2, 1, 1
d) 1, 2, 2, 1, 2

17. (**TRF-RJ**) Das frases abaixo, a que contém **erro** de regência verbal é:

a) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.

b) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.

c) A reincidência poderá acarretar-lhe penalidades mais severas, que vão desde a suspensão do contrato de trabalho até demissão por justa causa.

d) Essas medidas visam à reabilitação da imagem do nosso município no contexto nacional.

e) Procedeu-se à leitura dos autos.

18. (**Esaf**) Aponte o trecho **correto** quanto à regência:

a) Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.

b) Em muitas cidades pequenas, no interior do País, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio Prefeito seja apto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.

c) Como é interesse do País de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.

d) A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.

e) No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

19. (**TRE-SC**) Observe as frases abaixo quanto à regência:

I. Esqueci dos meus documentos de identidade.

II. Esqueci-me dos meus documentos de identidade.

III. Liberdade implica em muita responsabilidade.

IV. Os jogos da Copa a que assisti foram interessantes.

V. Para evitar acidentes, é necessário obedecer às leis do trânsito.

Assinale a alternativa **correta**:

a) I, III, IV
c) II, III, IV
e) II, III, V
b) II, IV, V
d) I, IV, V

20. (**TCU**) Com relação à regência verbal, assinale a opção **correta**:

a) O datilógrafo deve conhecer a todas as possibilidades da máquina de escrever.

b) Aconselho-o uma leitura atenta ao manual.

c) Alguns itens podem parecê-lo mais importantes.

d) As margens protegem à margem escrita.

e) Cabe ao datilógrafo o estabelecimento das medidas da margem.

21. (**TRT-PR**) Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao uso do verbo **visar**:
a) Visava uma vaga de secretária.
b) O atirador, visando o alvo, disparou um tiro.
c) É difícil visar tantos documentos em um mesmo dia.
d) O preparador físico visa à preparação dos jogadores.
e) O industrial visara o cheque.

22. (**CJF**) Observe as palavras destacadas e indique a frase que apresenta regência nominal correta:
a) Por ser muito estudioso, ele tinha grande **amor** a seus livros.
b) Havia muitos anos que não via o filho, por isso estava **ansioso** em vê-lo.
c) **Alheio** para com o julgamento, o réu permanecia calado.
d) Coitado! Foi preso porque era **suspeito** por um crime que não cometeu.
e) Tínhamos o **propósito** em dizer toda a verdade, mas nos impediram de fazê-lo.

23. (**CJF**) A frase que apresenta **erro** de regência do verbo **assistir** é:
a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

24. (**CJF**) Observe, nos períodos abaixo, a regência dos verbos e dos nomes:
I. As constantes faltas ao trabalho implicaram a sua demissão.
II. Procederemos à abertura do inquérito.
III. O cargo a que aspiramos é disputado por todos.
IV. Prefiro mais estudar do que trabalhar.
V. Sua atitude é incompatível ao ambiente.
Assinale a sequência que corresponde aos períodos corretos:
a) I, II, IV
b) II, III, IV
c) II, IV, V
d) I, II, III
e) I, III, IV

25. (**TJ-SP**) Indique a frase que **não** se completa corretamente com **a**:
a) Fique atento ___ essas explicações.
b) Vizinhos ___ nós moravam portugueses.
c) Resido ___ Rua do Ouro.
d) Ela tem horror ___ certos animais.
e) Ele ficou insensível ___ nossos apelos.

26. (**TJ-SP**) Indique onde há **erro** de regência nominal:
a) Ele é muito apegado em bens materiais.
b) Estamos fartos de tantas promessas.
c) Ela era suspeita de ter assaltado a loja.
d) Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.
e) A confiança dos soldados no chefe era inabalável.

27. **(TJ-SP)** Marque a única frase onde a regência verbal está correta:
a) Responda todas as perguntas.
b) Eu lhe vi ontem, no cinema.
c) Essa lei visa ao progresso da nação.
d) Você deve obedecê-lo em tudo.
e) Ele prefere sofrer do que denunciar um amigo.

28. **(TJ-SP)** Abaixo, há apenas uma frase correta quanto à regência verbal. Identifique-a:
a) Não o consentirei de resolver o caso.
b) Proíbo-lhe de sair sem autorização.
c) Ninguém obedece o horário.
d) O patrimônio consiste de dois lotes.
e) Ele não se dignou de responder-nos.

29. **(IBGE)** Assinale a opção em que as **duas** frases se completam corretamente com o pronome **lhe**:
a) Não ___ amo mais. / O filho não ___ obedecia.
b) Espero ___ há anos. / Eu já ___ conheço bem.
c) Nós ___ queremos muito bem. / Nunca ___ perdoarei, João.
d) Ainda não ___ encontrei trabalhando, rapaz. / Desejou-___ felicidades.
e) *Sempre ___ vejo no mesmo lugar. / Chamou-___ de tolo.*

30. **(TJ-SP)** Assinale a opção em que ocorre **erro** de regência:
a) Também já é possível assistir a alguns programas ao vivo.
b) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.
c) *Custa-me muito entender as tuas evasivas.*
d) Não os obedecemos, enquanto forem presunçosos.
e) Anseiam por povos amigos.

31. **(UFV-MG)** Substituindo a expressão destacada, em cada uma das frases abaixo, pelo *pronome oblíquo átono* devidamente empregado, assinale a alternativa cuja substituição esteja **incorreta**:
a) Enviaram o relatório **ao diretor**. / Enviaram-no o relatório.
b) Dirão **ao juiz** o que souberam. / Dir-lhe-ão o que souberam.
c) Eis a história que narraram **a meu avô**. / Eis a história que lhe narraram.
d) Teremos iniciado **os debates** amanhã. / Tê-los-emos iniciado amanhã.
e) Quem houver concluído **a prova** poderá sair. / Quem a houver concluído poderá sair.

32. **(UFMG)** Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, **exceto** em:
a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.
b) Você chama isso de molecagem, Zé Lins.
c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.
d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.
e) *Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.*

33. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços.
Posso informar ___ senhores ___ ninguém, na reunião, ousou aludir ___ tão delicado assunto.

a) aos, de que, o
b) aos, de que, ao
c) aos, que, à
d) os, que, à
e) os, de que, a

34. (**Mackenzie-SP**) Aponte a alternativa em que a regência do verbo **pagar** contraria a norma culta.

a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

35. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas correspondentes.
A arma ___ se feriu desapareceu.
Estas são as pessoas ___ lhe falei.
Aqui está a foto ___ me referi.
Encontrei um amigo de infância ___ nome não me lembrava.
Passamos por uma fazenda ___ se criam búfalos.

a) que, de que, à que, cujo, que
b) com que, que, a que, cujo qual, onde
c) com que, das quais, a que, de cujo, onde
d) com a qual, de que, que, do qual, onde
e) que, cujas, as quais, do cujo, na cuja

36. (**Mackenzie-SP**)
I. Certifiquei-o ___ que uma pessoa muito querida aniversaria neste mês.
II. Lembre-se ___ que, baseada em caprichos, não obterá bons resultados.
III. Cientificaram-lhe ___ que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno.

De acordo com a regência verbal, a preposição **de** cabe:

a) nos períodos I e II
b) apenas no período II
c) nos períodos I e III
d) em nenhum dos três períodos
e) nos três períodos

37. (**Mackenzie-SP**) Em qual das alternativas ocorre um **erro** de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

38. (**PUC-SP**) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo:

Veja bem estes olhos ______ se tem ouvido falar.
Veja bem estes olhos ______ se dedicaram muitos versos.
Veja bem estes olhos ______ brilho fala o poeta.
Veja bem estes olhos ______ se extraem confissões e promessas.

a) de que, a que, cujo, dos quais
b) que, que, sobre o qual, que
c) sobre os quais, que, de que, de onde
d) dos quais, aos quais, sobre cujo, dos quais
e) em quais, aos quais, a cujo, que

39. (**UEL-PR**) Constava, nos relatórios, ____ ele era muito competente e ____ todos pareciam estar conscientes.

a) de que – isso
b) de que – disso
c) que – isso
d) que – disso
e) de que – a isso

40. (**UFPR**) Preencha convenientemente as lacunas das frases seguintes, indicando o conjunto obtido:

A planta _______ frutos são venenosos foi derrubada.
O estado _______ capital nasci é este.
O escritor _______ obra falei morreu ontem.
Este é o livro _______ páginas sempre me referi.
Este é o homem _______ causa lutei.

a) em cuja, cuja, de cuja, a cuja, por cuja
b) cujos, em cuja, de cuja, cujas, cuja
c) cujos, em cuja, de cuja, a cujas, por cuja
d) cujos, cuja, cuja, a cujas, por cujas
e) cuja, em cuja, cuja, cujas, cuja

41. (**ITA-SP**) Assinale a alternativa correta:

a) Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
b) Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
c) Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
d) Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
e) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

42. (**PUC-RS**) Alguns demonstram verdadeira aversão ___ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ___ utilização do tempo ___ dispunham para o estudo.

a) com, pela, de que
b) por, com, que
c) a, na, que
d) com, na, que
e) a, na, de que

43. (**UFPel-RS**) A frase que não apresenta problema(s) de regência, levando-se em consideração a língua escrita, é:

a) Preferiu sair antes do que ficar até o fim da peça.
b) O cargo a que todos visavam já foi preenchido.
c) Lembrou de que precisava voltar ao trabalho.
d) As informações que dispomos não são suficientes para esclarecer o caso.
e) Não tenho dúvidas que ele chegará breve.

44. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa em que a norma culta é respeitada quanto à regência verbal:

a) O homem moderno passou a preferir o acúmulo cada vez maior de riqueza do que a busca da harmonia e da felicidade.
b) São Paulo é esta cidade desmedida, onde assistimos, inoperantes, pichadores e grafiteiros emporcalhando a nossa memória.
c) Apesar da insistência dos repórteres, o vereador não se apressou responder as perguntas.
d) Os recursos tecnológicos vêm chegando pouco a pouco, mesmo àquelas localidades onde, daqui a alguns anos, ninguém reconhecerá a paisagem.
e) Ciente de sua grande responsabilidade, o jurista desempenhou muito bem o seu papel nas atividades a que foi atribuído.

45. (**FGV-SP**) Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo:

Por acaso, não é este o livro _____ o professor se refere?
As Olimpíadas _____ abertura assistimos foram as de Tóquio.
Herdei de meus pais os princípios morais _____ tanto luto.
É bom que você conheça antes as pessoas _____ vai trabalhar.
A prefeita construirá uma estrada do centro ao morro _____ será construída a igreja.
Ainda não foi localizada a arca _____ os piratas guardavam seus tesouros.

a) de que, cuja, para que, com os quais, sobre que, em que
b) que, de cuja, com que, para quem, no qual, que
c) em que, cuja, de que, para os quais, onde, na qual
d) a que, a cuja, em que, com que, que, em que
e) a que, a cuja, por que, com quem, sobre o qual, onde

46. (**Umesp**) Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência verbal.:

a) Ele custará muito para me atender.
b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

47. (**Fatec-SP**) Indique a alternativa em que há **erro** quanto à regência:

a) Eu o agradei, Antônio?
b) Eu não lhe agradei, Antônio?
c) Muito lhe amo, saiba disto.
d) Você não é uma pessoa de que eu goste.
e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável, mas falha.

48. (**UEPG-PR**) Assinale a alternativa **incorreta**:

a) Os professores visam à formação dos alunos.
b) O fiscal visou os documentos.

c) O atirador visa o alvo.
d) Visamos a um futuro mais feliz.
e) Os desempregados visam melhores condições de vida.

49. **(UFMA)** Observe a regência verbal e assinale a alternativa que **não** contraria a norma culta:
a) Amanhã responderei essa carta.
b) Ele prefere a televisão ao cinema.
c) Ele prefere mais televisão do que cinema.
d) Informei-lhe do resultado do exame.
e) Só cheguei em casa bem tarde.

50. **(FMPA-MG)** O pronome **que**, devidamente empregado, só não seria regido de preposição na opção:
a) O cargo ______ aspiro depende de concurso.
b) Eis a razão ______ não comparecemos.
c) Rui é o colega ______ mais aprecio.
d) O jovem ______ te referiste foi aprovado.
e) Ali está o abrigo ______ necessitamos.

51. **(Cefet-PR)** Assinale a alternativa que indica, dentre as orações abaixo, as com **erro** de regência nominal:
1. Sou avesso aos abusos de certas autoridades.
2. Ele é versado com a arte de enganar os trouxas.
3. Sua mente é escassa de boas ideias.
4. Os inseticidas são nocivos às aves que se alimentam de sementes e de insetos.
5. Esta função não é compatível de sua dignidade.

a) 1 – 2
b) 3 – 4
c) 2 – 5
d) 3 – 5
e) 2 – 3

52. **(Mackenzie-SP)** Assinale a alternativa **incorreta** quanto à regência verbal:
a) Ele custará muito para me entender.
b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.
c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.
d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.
e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

53. **(Fesp)** Observe a regência verbal e assinale a opção **incorreta**:
a) Avisaram-no que chegaríamos logo.
b) Informei-lhe a nota obtida.
c) Os motoristas irresponsáveis, em geral, não obedecem aos sinais de trânsito.
d) Há bastante tempo que assistimos em São Paulo.
e) Muita gordura não implica saúde.

54. **(ITA-SP)** Assinale a alternativa correta:
a) Há muitas pessoas com que não nos simpatizamos.
b) Há muitas pessoas com quem não simpatizamos.
c) Há muitas pessoas com quem não nos simpatizamos.
d) Há muitas pessoas com quem não simpatizamo-nos.
e) *n. d. a.*

55. (**UFS**) "O Departamento de Pessoal ___ que julgou suficientes os conhecimentos ___ o candidato dispõe."
a) informa-lhe – de que
b) informa-o – a que
c) informa-lhe de – que
d) informa-o de – a que
e) informa-lhe de – de que

56. (**UFS**) "Apesar de muito sensível ___ censuras, ela não fez objeção ___ minha crítica."
a) de – de
b) por – para com
c) com – para
d) a – a
e) às – de

57. (**Cefet-PR**) Assinale a alternativa que apresenta incorreção quanto à regência:
a) Nós nos valemos dos artifícios que dispúnhamos para vencer.
b) Ele preferiu pudim a groselha.
c) O esporte de que gosto não é praticado no meu colégio.
d) Sua beleza lembrava a mãe, quando apenas casada.
e) Não digo com quem eu simpatizei, pois não lhe interessa.

58. (**PUC-RS**) A palavra **que** preenche corretamente a lacuna da alternativa:
a) Os vândalos ________ fala a caloura são universitários.
b) É impossível aceitar a barbárie ________ a moça foi vítima.
c) A cola ________ os veteranos utilizaram foi a principal causa do sofrimento da caloura.
d) O ato de barbárie ________ participaram alguns jovens não tem explicação.
e) A notícia ________ passara no vestibular não pôde ser devidamente comemorada pela moça.

59. (**Ufal**) Tinha aptidão ___ trabalho; era, porém, inclinado ___ farras.
a) para o – à
b) com o – as
c) para o – a
d) ao – as
e) pelo – em

60. (**PUCCamp-SP**) A alternativa em que os verbos têm a mesma regência e, portanto, o complemento está corretamente relacionado com ambos é:
a) Esse novo banco não precisa nem exige o comparecimento diário dos clientes a suas agências.
b) A coordenação do movimento não concordou e quer rever os principais pontos do seu programa.
c) Até há pouco tempo todos podiam consultar e aplicar diariamente nos Fundos de Aplicação Financeira.
d) Gilda de Abreu enfrentou e acabou por enfraquecer os preconceitos de uma sociedade que não aceitava a emancipação da mulher.
e) Todos os artistas citados no documento difundem e contribuem para a campanha contra a discriminação aos contaminados com o vírus HIV.

Capítulo 4

Crase

Crase é a fusão de dois fonemas vocálicos idênticos em um só. Trata-se da contração da preposição **a** com o artigo definido **a(s)** ou com os pronomes demonstrativos **a(s)**, **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo**, fenômeno graficamente indicado pelo acento grave (`): **à(s)**, **àquele(s)**, **àquela(s)** e **àquilo**.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Convém ressaltar que crase não é o nome do acento, mas sim do fenômeno. Assim, é incorreto dizer: "O **a** desta frase tem crase".

O acento grave indica que houve a fusão de dois **aa**. Portanto, é melhor dizer: "O **a** desta frase possui acento grave".

2.ª) O verbo **crasear** é um brasileirismo que deve ser evitado. Melhor é substituí-lo por **acentuar** o **a**: "Vou *acentuar* o **a** desta locução", e não "Vou *crasear* o **a** desta locução"; "*Acentue* o a", e não "*Craseie* o a".

Para a utilização do acento grave é necessário considerar as noções de **termo regente** e **termo regido**:

a) **Termo regente**: é o verbo ou nome que exige complemento regido da preposição **a**.

b) **Termo regido**: é o termo que completa o sentido do termo regente, admitindo a anteposição do artigo **a(s)**:

Falei	a	a	mestra.	⇒ Falei **à** mestra.
termo regente	prep.	art.	termo regido	

Iremos	a	a	cidade.	⇒ Iremos **à** cidade.
termo regente	prep.	art.	termo regido	

A obediência	a	**as**	leis	é fundamental. ⇒ A obediência **às** leis é fundamental.
termo regente	prep.	art.	termo regido	

Se o termo regente não exige complemento preposicionado, evidentemente não ocorre a crase:

Visitamos **a** cidade. (este **a** é artigo)

CASOS EM QUE OCORRE A CRASE

A crase ocorre, obrigatoriamente, em três casos:

1.º) O termo regente deve exigir complemento regido da preposição **a**, e o termo regido deve admitir o artigo feminino **a(s)**:

Pedi informações **à** secretária (= a + a).
prep. art.

Refiro-me **às** novelas de ontem. (= a + as)
prep. art.

Iremos **à** Bahia. (= a + a)
prep. art.

Podemos usar os seguintes recursos para confirmar a ocorrência ou não da crase:

a) substitui-se a palavra **feminina** por uma **masculina** equivalente. Se na substituição ocorrer a combinação **ao(s)**, então a crase será confirmada:

A decisão coube **à diretora**.
A decisão coube **ao diretor**. (crase confirmada)

Presenteamos **as mães**.
Presenteamos **os pais**. (crase não confirmada)

b) com nomes próprios geográficos, substitui-se o verbo da frase pelo verbo **voltar**. Se resultar a expressão **voltar da**, a crase será confirmada:

Iremos **à Argentina**.
Voltaremos **da Argentina**. (crase confirmada)

Viajarei **a Roma**.
Voltarei **de Roma**. (crase não confirmada)

Se o nome geográfico aparecer modificado por um adjunto adnominal, ocorrerá a crase:

Viajarei **à bela Roma**. (crase confirmada)
Viajarei **à Roma das ruínas**. (crase confirmada)

2.º) A letra **a** dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo** e **a(s)** [= **aquela(s)**] também receberá acento grave se o termo regente exigir complemento regido da preposição **a**:

Dei pão **àqueles** pobres. (= a + aqueles)
prep. pron.
demonstrativo

Iremos **àquela** cidade. (= a + aquela)
prep. pron.
demonstrativo

Fiz críticas **àquilo** que você disse. (= a + aquilo)
prep pron.
demonstrativo

Esta história é igual **às** que vovó contava. (= a + as)
prep. pron.
demonstrativo

3.º) A letra **a** que inicia **locuções femininas** (adverbiais, prepositivas e conjuntivas) recebe o acento grave:

a) **locuções adverbiais**: **às vezes**, **à noite**, **à tarde**, **às ocultas**, **à vontade**, **às pressas** etc.

b) **locuções prepositivas**: **à beira de**, **à espera de**, **à procura de**, **à frente de** etc.

c) **locuções conjuntivas**: **à proporção que**, **à medida que** (apenas essas duas).

OBSERVAÇÕES

1.ª) Não ocorre a crase em locuções adverbiais que indicam **meio** ou **instrumento**, embora alguns autores defendam o uso do acento grave por força da tradição de seu emprego:

O cão foi morto **a bala**. (Compare: O cão foi morto **a tiro**.)

Escrevo meus trabalhos **a máquina**. (Compare: Escrevo meus trabalhos **a lápis**.)

Como, nesse caso, há oscilação entre alguns autores, o emprego do acento indicativo da crase torna-se optativo, a não ser que o seu uso sirva para evitar duplo sentido. Observe os exemplos seguintes:

Feriu o rosto do cliente **a navalha**. (**a navalha** = sujeito)

Feriu o rosto do cliente **à navalha**. (**à navalha** = adjunto adverbial de instrumento)

2.ª) Se as locuções prepositivas **à moda de** e **à maneira de** ficarem implícitas, ocorrerá a crase, mesmo que tais locuções se anteponham a palavras masculinas:

Escrevi versos **à Drummond**. (= **à maneira de Drummond**)

O mestre-sala estava vestido **à Luís XV** (= **à moda de Luís XV**)

3.ª) A locução adverbial **a distância** não deve ser acentuada:

Observávamos a queima de fogos **a distância**.

Porém, se a palavra **distância** aparecer determinada, teremos **locução prepositiva**, e não **locução adverbial**. Nesse caso, ocorrerá a crase:

Observávamos a queima de fogos **à distância de cem metros**.

4.ª) Em **locuções adverbiais** formadas de palavras repetidas não ocorre a crase:

Estávamos **frente a frente**.

Salvou-o a respiração **boca a boca**.

OCORRÊNCIA FACULTATIVA DA CRASE

O acento grave pode ser usado facultativamente nos seguintes casos:

a) antes de **nomes próprios femininos** referentes a pessoas:

Refiro-me **a** (**à**) Amélia.

Com nomes próprios adjetivados, porém, ocorrerá obrigatoriamente a crase:

Refiro-me à encantadora Amélia.

Caso a preposição **a** anteceda nome de pessoas com quem não se tem intimidade, não ocorre a crase, uma vez que tais nomes não admitem artigo:

O orador fez referência **a** Joana D'Arc.

Quando o nome estiver acompanhado de **adjunto adnominal**, ocorrerá a crase:

Ele fez alusão à mártir Joana D'Arc.

b) antes de **pronomes possessivos femininos** no singular, desde que antecedam um substantivo (*pronome adjetivo*):

Fizeram elogios **a** (**à**) sua carta.

Contudo, quando o pronome possessivo for empregado de forma absoluta (*pronome substantivo*), ocorrerá a crase:

O professor deu mais valor **a** (à) $\underbrace{\text{minha}}_{\text{pronome adjetivo}}$ redação do que **à** $\underbrace{\text{sua}}_{\text{pronome substantivo}}$.

c) após a preposição **até**, desde que o termo regente exija a preposição **a**:

Iremos **até a** (**à**) **biblioteca**.

CASOS EM QUE NÃO OCORRE A CRASE

Algumas palavras não admitem artigo. Portanto, não se coloca o acento grave:

a) antes de **masculinos**, desde que não estejam implícitas, como vimos, as locuções prepositivas **à moda de** ou **à maneira de**:

Estes livros pertencem **a Carlos**.

A prova não pode ser feita **a lápis**.

b) antes de **verbos no infinitivo**:

Começou **a chover** repentinamente.

Meteu-se **a fazer** o que queria.

c) no **a** singular anteposto a palavra no plural:

Nunca vou **a festas** juninas.

Não me refiro **a atividades** desonestas.

d) antes de **numeral**:

O número de reprovados chegou **a vinte**.

Se o numeral indicar horas, teremos uma *locução adverbial feminina*; logo, ocorrerá a crase:

O ônibus partirá **às vinte horas**.

Com *numerais ordinais femininos* ocorre a crase, uma vez que eles não podem ser empregados sem artigo:

Fizeram elogios **à primeira** aluna da classe.

e) antes da palavra **casa** não determinada:

Voltei tarde **a casa** ontem.

Se a palavra **casa** aparecer acompanhada de um *adjunto adnominal*, ocorrerá a crase:

Irei **à casa de meus primos**.

f) antes da palavra **terra** empregada no sentido de "chão firme", opondo-se a *bordo*:

Os marinheiros desceram **a terra** para fazer compras.

Os marinheiros regressaram **a terra** ao amanhecer.

Se a palavra **terra** estiver seguida de um determinante ou referir-se ao planeta **Terra**, ocorrerá a crase:

Irei **à terra de meus avós**.

Os astronautas retornaram **à Terra** no dia previsto.

g) quando entre a preposição **a** e o substantivo estiverem subentendidos os pronomes indefinidos **alguma**, **certa**, **qualquer**:

A viúva tem direito **a pensão**. (a alguma pensão)

Nunca se submeta **a humilhação**. (a qualquer humilhação)

h) antes de pronomes que repelem o artigo:

Eu mesmo levarei a notícia **a ela**.
Ela sentou-se junto **a mim**.
Você é a pessoa **a quem** sempre obedecerei.
Estes documentos pertencem a **Vossa Senhoria**.

OBSERVAÇÕES

1.ª) Os pronomes **senhora**, **senhorita** e **madame** admitem artigo. Assim, coloca-se o acento grave no **a** que os antecede, quando o termo regente exige a preposição **a**:

Levarei flores **à senhora Madalena**.
"Fradique dera **à madame Lobrinska** o nome de Librusca." (Eça de Queirós)

2.ª) Ocorre a crase antes do pronome relativo **qual(is)**, desde que seu antecedente seja uma palavra feminina e que o pronome relativo dependa de um termo regido pela preposição **a**. Para certificar-se de que o termo regente pede a preposição, recorra ao seguinte artifício: substitua o pronome relativo pelo seu antecedente, antepondo-lhe o pronome indefinido **certo** (ou variações: **certos**, **certa**, **certas**). Ocorrerá a crase se antes do pronome indefinido aparecer a preposição **a**:

Dobre essa folha, **a qual** deverá ser arquivada.
Certa folha deverá ser arquivada. (crase não confirmada)

Dobre essa folha, **à qual** anexarei um convite.
Anexarei um convite $\underset{\text{prep.}}{\underline{a}}$ **certa folha**. (crase confirmada)

São situações **as quais** enfrentamos.
Enfrentamos **certas situações**. (crase não confirmada)

São situações **às quais** fiz comentários.
Fiz comentários $\underset{\text{prep.}}{\underline{a}}$ **certas situações**. (crase confirmada)

CASO ESPECIAL

Em certas construções, deve-se empregar o acento grave para evitar ambiguidade:

Venceu a equipe do Brasil **à da Argentina**. (A equipe do Brasil venceu.)
ou
Venceu **à equipe do Brasil** a da Argentina. (A equipe da Argentina venceu.)

O rapaz cheirava **à cola**. (exalava, emanava)
ou
O rapaz cheirava **a cola**. (aspirava, inalava)

Exercícios

Leia o texto a seguir e responda às questões de **1** a **10**.

A OUTRA NOITE

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

— O senhor vai desculpar, eu estava aqui à ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlamaçada e torpe havia uma outra — pura, perfeita e linda.

— Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

— Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(Rubem Braga)

1. Em *"Outro dia fui a São Paulo..."*, justifique o motivo da ausência do acento indicativo da crase.

2. Já na passagem "(...) *resolvi voltar à noite*", o emprego do acento grave é de caráter obrigatório. Por quê?

3. Reescreva a frase *"Quando vinha para casa de táxi* (...)" substituindo a palavra **para** por **a**. Na frase reescrita, esse **a** deve receber acento indicativo de crase? Justifique a resposta.

4. Reescreva a passagem "... *encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana...*" inserindo o adjetivo **belíssima** antes do substantivo **Copacabana**.

5. Na frase que você reescreveu na questão anterior, o emprego do acento grave é obrigatório, desnecessário ou facultativo? Explique o porquê.

6. Em "(...) *e contei **a** ele que lá em cima,* (...), *estava um luar lindo* (...)", por que não ocorre a crase?

7. Justifique por que razão não ocorre crase no **a** do trecho "(...) *eu estava aqui* **a** *ouvir sua conversa*".

8. Localize no texto outro exemplo semelhante ao caso anterior.

9. Reescreva a passagem "(...) ele me disse um 'boa noite' e um 'muito obrigado ao **senhor**' tão sinceros (...)" trocando a palavra em destaque por **senhora**.

10. Na alteração feita na frase anterior, o acento indicativo da crase deve ou não ser empregado? Justifique a sua resposta.

11. Reescreva as frases seguintes substituindo a palavra em destaque pela que estiver entre parênteses. Não se esqueça de usar, quando necessário, o acento indicativo da crase.

a) Obedeça **aos regulamentos** de trânsito. (leis)
b) O operário sempre volta tarde **ao lar**. (casa)
c) Agia contrariamente **aos ensinamentos** dos pais. (orientações)
d) O fumo sempre foi prejudicial **ao organismo**. (saúde)
e) Mostrou-se indiferente **aos palpites** dos outros. (opiniões)
f) Você vai **ao colégio** hoje? (escola)
g) Vá **ao apartamento** de seu tio e entregue-lhe estas chaves. (casa)
h) A entrada é gratuita **a menores**. (crianças)
i) Amanhã levaremos as crianças **ao parque**. (praia)
j) No próximo sábado os alunos visitarão **o museu**. (biblioteca)
k) No próximo sábado os alunos irão **ao museu**. (biblioteca)
l) Dei uma esmola **ao garotinho** que chorava. (garotinha)
m) Não se dirija **ao vendedor** assim. (vendedora)
n) Mamãe sempre vai **ao mercado**. (feira)
o) Assistimos **a atos** chocantes. (cenas)

12. Complete as frases com **a**, **as**, **à** ou **às**.

a) O público ficava parado _____ espera de notícias.
b) Refiro-me _____ pessoa _____ quem também te referiste.
c) Deverei voltar _____ casa amanhã de manhã.
d) Deverei voltar _____ minha casa amanhã _____ noite.
e) Descendo _____ terra, o marinheiro viu uma linda mulher e ficou _____ olhá-la apaixonadamente.
f) Pensei em resolver o problema _____ bofetadas.
g) Ao chegar _____ terra onde nasceu, as lágrimas encheram-lhe os olhos.
h) Refiro-me _____ ideia _____ qual você aludiu ontem _____ noite.
i) Não me refiro _____ pessoa que está sentada, mas _____ que está em pé ao seu lado.
j) Aquele moço só se veste _____ Pierre Cardin.
k) Esta vasilha cheira _____ vinagre.
l) Não ligo _____ tolices dessa espécie.
m) Fui _____ Fortaleza visitar as suas belas praias.
n) Fui _____ fortaleza assistir ao treinamento dos fuzileiros.

13. Em cada dupla de frases, indique aquela em que o **a** deve receber o acento grave.

a) Chegaremos logo a Argentina.
Chegaremos logo a Barcelona.

b) Quando regressarás a Paris?
Quando regressarás a Alemanha?

c) Na próxima semana deverei ir a Lisboa.
Na próxima semana deverei ir a África.

d) No próximo ano irei a Creta.
No próximo ano irei a exuberante Creta.

e) Sempre vou a Roma.
Sempre vou a Roma dos Césares.

f) Iremos a Londres e a Lisboa.
Iremos a Londres dos *fogs* e a velha Lisboa.

14. Faça o mesmo nos pares seguintes.

a) Diga aos meus pais que não irei a casa hoje.
Mais tarde irei a casa de meu professor.

b) Há pessoas que ainda têm estilo a Camões.
Na última aula, o professor fez referência a Camões.

c) Faça aqui uma estante de parede a parede.
Desgovernado, o caminhão foi de encontro a parede.

d) Entregue este livro a essa moça.
Entregue este livro aquela moça.

e) Nunca dirija suas palavras a qualquer indivíduo.
Nunca dirija suas palavras aquele indivíduo.

f) Observávamos o tumulto a distância.
Observávamos o tumulto a distância de cem metros.

15. De cada par de expressões destacadas, coloque o acento grave na de valor adverbial.

a) — Qual das duas revistas você vai comprar?
— Vou comprar **as duas**.
— A que horas você vai comprar os ingressos?
— Vou comprar **as duas**.

b) — Como foi a sua tarde?
— **A tarde** foi bem aproveitada.
— Aonde você irá hoje?
— **A tarde** irei ao cinema.

c) — Que faz você aí a esta hora?
— Admiro **a noite**.
— Você estuda de manhã?
— Não, estudo **a noite**.

d) — Onde devo sentar-me?
— Sente-se **a mesa**, por favor!
— Que peça você vai consertar?
— Vou consertar **a mesa**.

e) — Sua vista direita está ótima.
— Agora vou examinar **a esquerda**.
— Onde fica a farmácia?
— Na próxima quadra **a esquerda**.

f) — O que você mais admira no elefante?
— Admiro **a força**.
— Como trouxeram esse elefante?
— Trouxeram-no **a força**.

g) — Ele foi sincero com você?
— Sim, ele falou **as claras**.
— Você gosta de cores escuras?
— Prefiro **as claras**.

16. De cada par apresentado, reescreva a frase cujo pronome demonstrativo deva receber o acento grave.

a) — Leve **aquela** mesa para a sala.
— Acrescente mais farinha **aquela** massa.

b) — Envie uma nova proposta **aqueles** dois clientes.
— Os ladrões invadiram **aqueles** dois bancos.

c) — Ninguém mais teme **aquilo** que disseste.
— Sou contrário **aquilo** que disseste.

d) — Observe **a** moça que está no balcão e **a** que está ao seu lado.
— Dirija-se **a** moça que está no balcão e **a** que está ao seu lado.

e) — Essas fotos estão ótimas. Dê-me **as** que você quiser.
— Comente todas as ocorrências. Não se limite **as** que eu citei.

f) — Você conhece **as** que acabaram de chegar?
— Refiro-me **as** que acabaram de chegar.

17. Nas frases seguintes, substitua o pronome relativo **qual** (ou **quais**) pelo seu antecedente, antepondo-lhe o pronome indefinido **certo** (ou variações: **certa**, **certos**, **certas**). Coloque o acento de crase no **a** se antes do indefinido aparecer a preposição **a**. Observe os exemplos e continue:

Eis a colega **a qual** trago na lembrança.
Trago na lembrança **certa** colega. (crase não confirmada)

Eis a colega **à qual** fiz referência.
Fiz referência **a certa** colega. (crase confirmada)

a) Veio, em seguida, outra pessoa, **a qual** dei todas as informações.
(Dei todas as informações ______________________________)

b) Temos que aceitar essa cláusula, **a qual** estamos presos por contrato.
(Estamos presos por contrato ______________________________)

c) Procuremos uma casa nova, **a qual** possa abrigar-nos por muito tempo.
(______________________________ poderá nos abrigar por muito tempo.)

d) A obra **a qual** você se refere está esgotada.
(Você se refere ______________________________)

e) O conferencista citou todas essas nações, **as quais** estão interessadas em cooperar conosco.
(______________________________ estão interessadas em cooperar conosco.)

f) Aquela é a pintura **a qual** fizeste referência?
(Fizeste referência ______________________________?)

18. Leia com atenção os seguintes fragmentos e coloque o acento grave onde for necessário:

a) "Quando a manhã, não a manhã que chega sempre tarde, mas a que chegará a tarde, a noite, a qualquer hora, porque não obedece ao céu nem ao relógio (...)"
(Cassiano Ricardo)

b) "Só a noite, a costumada palestra em torno da mesa de jantar, lembraram-se de que o dia seguinte era de grande gala." (Álvares de Azevedo)

c) "Santos recebeu-os, a tarde, com a mesma cordialidade, talvez menos aparente, mas tudo se desculpa a quem anda com grandes negócios." (Machado de Assis)

d) "Chegou-se a ela, em saltos curtos, ofegando, ergueu-se nas pernas traseiras, imitando gente." (Graciliano Ramos)

e) "A mulher do fim do mundo
Dá de comer as roseiras
Dá de beber as estátuas
Dá de sonhar aos poetas."
(João Cabral de Melo Neto)

f) "O violão da Olívia dava
vida a vila, a vila dela.
O violão duvidava
Da vida, da viola e dela."
(Cecília Meireles)

g) "Para escapar a uma chateação, o jeito é nos resignarmos a outra."
(Carlos Drummond de Andrade)

h) "Era um homem. Era um desses homens que não resistem a pergunta: 'Você é um homem ou um rato?'. Dizemos que era dos que não resistem porque, sem dúvida, quando inquirido, não saberia o que responder. E isto é mais doloroso porque sua dúvida não era a de que não pudesse ser um homem, e sim a de que talvez não chegasse a ser um rato." (Stanislaw Ponte Preta)

i) "... fiquei um pouco desconsolado com a ideia, mas uma voz misteriosa chamava-me a casa do Lobo Neves; disse adeus a Sabina e as suas ameaças." (Machado de Assis)

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. **(Tacrim-SP)** Das orações abaixo, uma apresenta incorreção quanto ao uso do sinal indicativo da crase. Assinale-a:
   a) Pôs-se a correr assim que viu a bruxa.
   b) Todos estão a lhe prestar as devidas homenagens póstumas.
   c) Entregue a ela todos os livros que tomamos emprestados.
   d) Vários ataques terroristas têm sido planejados para destruir a cidade de Nova Iorque.
   e) Pedro foi a cidade de Nova Iorque em meio aos ataques terroristas.

2. **(STN)** O acento grave, indicador de crase, foi empregado corretamente, exceto na alternativa:
   a) Após o almoço, todos podem dirigir-se à sala.
   b) Mamãe, nós voltaremos à noite, a não ser que a chuva nos impeça.
   c) Quando chegarmos à Bahia, a primeira coisa a fazer é visitar as igrejas.
   d) Tu já escreveste àquele teu amigo?
   e) Não falo à pessoas estranhas.

3. (**STN**) Indique a sentença em que não foi empregado adequadamente o acento indicador de crase:

a) "Foi o que procurei fazer, na medida do possível e ao longo de vários anos, ouvindo reações à proposta que apresentara."

b) "A hora das frivolidades acabara, a que começava era a do sacrifício austero e diuturno."

c) "Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia à mãe, não o dava como amigo seu."

d) "Comparava-se ao mar daquela manhã, nem borrascoso nem quito, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremessar-se à praia."

e) "De Buenos Aires chegava-lhe na véspera, a tarde, a notícia da morte de um irmão, seu último parente."

4. (**STN**) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

"Comunico ___ V. S.ª que encaminhamos ___ petição anexa ___ Divisão de Fiscalização que está apta ___ prestar ___ informações solicitadas."

a) a, a, à, a, as
b) à, a, à, a, às
c) a, à, a, à, as
d) à, à, a, à, às
e) à, a, à, à, as

5. (**STN**) Assinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Em virtude de investigações psicológicas ___ que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo ___ indulgência e ___ inação com que temos assistido ___ escalada da pornoviolência." (S. Pfromm)

a) à, a, à, a
b) a, à, à, à
c) a, a, a, à
d) à, à, a, a
e) à, à, a, à

6. (**SRF**) Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo.

O exame das propostas da reforma fiscal, ____ primeira abordagem, leva ____ conclusão de que ____ carga tributária continuará ____ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas.

a) à, à, a, a
b) à, a, à, a
c) a, a, a, à
d) a, à, a, a
e) a, a, à, a

7. (**BB**) Complete as lacunas, adequadamente, usando uma das alternativas abaixo:

Não pergunte nada _____ mim, porém_____ quem esteve presente _____ reunião.

a) a – a – a
b) a – a – à
c) à – à – à
d) à – a – à
e) à – à – a

8. (**BB**) Assinale a frase cujo **a** deve levar acento indicador de crase:

a) Gostava de andar a cavalo.
b) Requereu a autoridade competente.
c) Comunicou o fato a quem de direito.
d) Referia-se a Copacabana.
e) Deixai vir a mim as criancinhas.

9. (**ECT**) Assinale a alternativa em que todos os **as** possuem o acento indicador de crase:

a) Não nos referimos a todas as funcionárias, mas as que faltaram no feriado.
b) Informamos a V. S.ª que foram feitas novas concessões a empresa privada.

c) Nosso objetivo é dar apoio a teses que forneçam subsídios a política educacional.

d) Devido a ausência do professor, entregaremos o estudo a você ou a ela.

e) A custa de muito sacrifício, fomos aquela reunião a qual compareceram muitas autoridades.

10. **(ECT)** Assinale a relação cujas palavras, em correspondência com as frases, preencham convenientemente as respectivas lacunas:

Não perguntei ______ essa funcionária, mas _____ que usa óculos, se daqui _____ pouco poderei vir retirar o salário que me devem ______ muito.

a) a – a – há – a

b) à – a – a – há

c) à – à – à – a

d) a – a – há – há

e) a – à – a – há

11. **(SRF)** Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:

Os defensores de sistemas de iniciativa privada apontam ___ ineficiência e ___ rigidez geralmente associadas ____ burocracias governamentais (economias estatais) e sugerem que ___ competição, longe de ser perdulária, age como um incentivo ____ eficiência e ao espírito empreendedor, conduzindo ____ queda de preços e ____ produtos e serviços de melhor qualidade.

a) à – a – as – a – à – à – a

b) à – à – às – a – a – a – a

c) a – à – as – à – a – a – a

d) a – a – às – a – à – à – a

e) a – a – as – à – à – à – à

12. **(MP-SP)** Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do acento grave:

a) Nassau trouxe ao Brasil cientistas que estudaram à fauna e à flora locais.

b) Post deu valiosa contribuição à pintura e à arquitetura de Recife.

c) Os holandeses foram à Pernambuco, tornando o local um centro administrativo deles no Brasil.

d) A dominação holandesa durou apenas 24 anos, indo de 1637 à 1644.

e) O governo holandês entregou a colonização à capitalistas do porto de Haia.

13. **(MP-SP)** Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do acento grave:

a) Você deve à partir de agora economizar os extras.

b) Passo à passo seu negócio está na lista dos empresários bem-sucedidos.

c) Há cursos no exterior destinados às mais diversas necessidades dos estudantes.

d) Agradeceu à Deus porque conseguiu superar uma doença que não o deixava trabalhar.

e) Compraram às passagens e partiram depressa.

14. **(TJ-SP)** Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do seguinte período:

Regressou ____ Salvador, dirigiu-se ____ casa dos pais e começou ____ falar ____ respeito dos estudos realizados.

a) à – a – a – a

b) a – à – à – à

c) a – a – a – à

d) à – a – à – à

e) a – à – a – a

15. (**STN**) Só uma das alternativas abaixo completa corretamente o período abaixo. Assinale-a:

Anuiu ____ reivindicação feita, porque preferiu conservar o emprego _____ entregá-lo _____ que _____ postulavam.

a) à, a, àqueles, o
b) à, do que, àqueles, o
c) a, a, aqueles, lhe
d) a, à, àqueles, lhe

16. (**Cespe**) Assinale a opção cujos elementos preenchem corretamente as lacunas do texto seguinte:

Vimos informar _____ V. S.ª que durante os trabalhos da Comissão Especial seus integrantes estarão sujeitos _____ mesmas normas que regulamentam as diretrizes das outras e que ____ conclusões devem retornar _____ mesa do conselho no prazo estabelecido para serem analisadas e encaminhadas ____ todas as secretarias com a máxima urgência. O acesso aos resultados é liberado _____ quem possa interessar.

a) à – às – as – a – a – à
b) à – às – às – a – à – a
c) a – as – às – à – à – a
d) a – às – as – à – a – a
e) a – às – às – à – a – à

17. (**MM**) Assinale a única alternativa incorreta quanto ao emprego do acento grave:

a) Os alunos assistiram à aula em silêncio.
b) Contarei uma história à estas crianças.
c) Ele correu às cegas pelo campo.
d) Meu pai foi à bela Roma.
e) Cheguei à uma hora e fui dormir.

18. (**Fesp**) Na frase "O Lico logo se sentiu à vontade", usou-se adequadamente o acento grave indicador da crase. A frase em que, obrigatoriamente, também deve aparecer esse acento é:

a) Escrevo a vocês.
b) É indiferente a elogios.
c) As crianças parecem felizes.
d) Ele só se levanta as sete horas.
e) Falou-me a respeito de negócios.

19. (**SRF**) A opção que preenche corretamente as cinco lacunas da frase a seguir é:

"Qualquer demora, seja ____ que pretexto for, pode ter graves consequências políticas e institucionais. Tudo que vier ____ suceder recairá sobre ____ representação política. Aliás, ____ muito tempo que nos referimos ____ questão aqui colocada. (*Jornal do Brasil*, 1.º/8/1997, p. 8. Adaptado)

a) à, a, a, há, à
b) a, à, a, há, à
c) a, a, à, a, à
d) a, a, à, há, à
e) a, a, a, há, à

20. (**SRF**) Quanto ao emprego do acento indicativo da crase, a frase correta é:

a) Servimo-nos da presente para informar à V. S.ª que seu relatório será avaliado até o final do mês de abril.
b) Em atendimento as instruções dos senhores membros da Comissão, informamos que a receita não chegou a gerar superávit.
c) O presidente submeteu à deliberação do colegiado os assuntos previstos na pauta da reunião.
d) São estas as medidas à serem tomadas.
e) Fomos autorizados à proceder a emissão de uma cota extra no valor de R$ 65,00 (sessenta e cinco reais) para a cobertura do referido saldo devedor.

21. **(Esaf)** Assinale o enunciado que apresenta **erro** no uso do acento grave:

a) Os missionários dão origem à uma "cultura local" que se inicia pelo contato.
b) É à curiosidade de atender a alma humana que devo meu amor aos índios.
c) Sendo necessária à concepção do discurso, a história é dele inseparável.
d) Este jogo de formações discursivas remete o texto à sua exterioridade.
e) Assim podemos demonstrar que à contribuição das línguas indígenas se associa uma visão histórica.

22. **(TRT-RJ)**

1. Através dessa jovem dou meu grito de horror ____ vida.
2. Quanto ____ ela, até mesmo de vez em quando comprava uma rosa.
3. A moça ____ vezes comia num botequim um ovo duro.

A alternativa em que as lacunas das frases acima são completadas corretamente (sem mudança de ordem) é:

a) à – a – as
b) à – a – às
c) à – à – às
d) a – à – às
e) a – a – as

23. **(TCE-RJ)** Assinale a frase em que **não** deve ser usado o sinal indicativo de crase:

a) A noite costumava ler revistas antigas.
b) Andava a procura de um computador.
c) Ficávamos frente a frente numa convivência diária.
d) Fui a praia e depois procurei-o.
e) O dinheiro se destinava a compra de um carro.

24. **(TRE-SC)** Assinale a alternativa cujas formas completam, obedecendo à ordem, os espaços das proposições abaixo:

I. Daqui ____ instantes, vão começar as provas.
II. O exame realizar-se-á de 20 ___ 23 de outubro.
III. Dirigiu-se ____ seção eleitoral disposto ____ falar ao juiz.
IV. É perigoso andar ____ pé pelas ruas ____ uma hora da madrugada.

a) à, a, a, a, à, a
b) à, a, a, a, a, à
c) a, à, a, a, à, a
d) a, a, à, a, a, à
e) a, à, a, à, a, a

25. **(Nossa Caixa-SP)** Assinale a alternativa em que o acento indicativo da crase está correto:

a) Devido à umas conversas flagradas em escuta telefônica.
b) Devido à alguma conversa flagrada em escuta telefônica.
c) Devido às conversas flagradas em escuta telefônica.
d) Devido à algumas conversas flagradas em escuta telefônica.
e) Devido às umas conversas flagradas em escuta telefônica.

26. **(ITA-SP)** Assinale a frase em que o acento indicativo de crase foi mal empregado:

a) Chegou à uma hora, pontualmente.
b) Os pescadores pegaram o peixe à unha.
c) Saída de veículos à 200 metros.
d) Sua simpatia pelo governo cubano levou-o a vestir-se à Fidel.
e) O horário estabelecido para visitas era das 14 às 16 horas.

27. (**ITA-SP**) Dadas as sentenças:
1. Meu irmão dedicou-se à áreas literárias.
2. Estamos à espera de socorro.
3. Transmita esta informação à Sua Excelência.

Deduzimos que:
a) apenas a sentença n.° 1 está correta
b) apenas a sentença n.° 2 está correta
c) apenas a sentença n.° 3 está correta
d) todas estão corretas
e) n. d. a.

28. (**Fuvest-SP**) Indique a forma que **não** será utilizada para completar a frase seguinte:
"Maria pediu ____ psicóloga que ____ ajudasse ____ resolver o problema que ____ muito ____ afligia."
a) preposição (a)
b) pronome pessoal feminino (a)
c) contração da preposição **a** e do artigo feminino **a** (à)
d) verbo haver indicando tempo (há)
e) artigo feminino (a)

29. (**Fuvest-SP**) "O progresso chegou ____ subúrbio. Daqui ____ poucos anos, nenhum dos seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ____ tão pouco tempo, marcavam a paisagem."
a) aquele – a – a
b) àquele – à – há
c) àquele – à – à
d) àquele – a – há
e) aquele – à – há

30. (**UEL-PR**) Ainda ____ pouco, fez-se referência ____ possíveis mudanças para daqui ____ algumas semanas.
a) a – à – a
b) há – a – a
c) a – a – há
d) há – a – há
e) a – à – há

31. (**Furg-RS**) Joana foi ____ bela Campinas, dirigiu-se ____ referida pensão e aí, pondo-se ____ vontade, solicitou ____ criadas um prato ____ portuguesa.
a) a – à – à – as – à
b) a – à – à – às – à
c) à – à – a – às – à
d) à – a – à – às – a
e) à – à – à – às – à

32. (**FGV-SP**) Assinale a alternativa em que a crase é obrigatória:
a) Referiu-se a V. Exa.
b) O trem partia as nove da noite.
c) Este ano muitos brasileiros irão a Roma.
d) Não tenho de ir a casa para almoçar.
e) Foi a ela que deste a notícia.

33. (**USF-SP**) Falando ____ equipe que ____ aguardava desde cedo, a socióloga apresentou ____ proposta inicial de seu trabalho.
a) à – à – à
b) à – a – a
c) a – à – à
d) a – a – a
e) a – à – a

34. (**Acafe-SC**) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

I. De ponta ____ ponta da rua, viam-se cartazes.
II. Estamos ____ procura de melhores oportunidades.
III. Agradeço ____ você pelas sugestões que me deu.
IV. A promoção será realizada de 27 ____ 29 de julho do corrente ano.

a) a – à – a – a
b) a – à – à – à
c) à – à – a – à
d) à – a – a – à
e) à – a – à – a

35. (**UFPI**) ____ algum tempo, vai até ____ montanha e volta ____ casa para descansar.

a) A – à – à
b) Há – a – a
c) Há – à – à
d) Á – a – a
e) A – a – a

36. (**Osec-SP**) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase:
Ainda ontem, ____ hora marcada, foram entregues ____ coordenadoria os textos destinados ____ correções.

a) a – a – a
b) à – a – à
c) a – à – à
d) à – à – a
e) à – à – à

37. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, a sentença abaixo:
"Não se dirigia ____ ninguém em particular, mas punha-se ____ gesticular, rindo muito ____ vontade."

a) a – à – à
b) à – à – à
c) à – à – a
d) à – a – a
e) a – a – à

38. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa cuja sequência preenche, corretamente, os espaços.
Diante do perigo ____ que estava exposta a população, aumentavam ____ cada hora ____ possibilidades de uma tragédia.

a) à – à – as
b) a – a – as
c) a – à – às
d) à – à – às
e) a – à – as

39. (**Faap-SP**) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:
"Ficaram frente ____ frente, ____ se olharem, pensando no que dizer uma ____ outra."

a) à – à – a
b) a – à – a
c) a – a – à
d) à – a – a
e) à – a – à

40. (**Cefet-PR**) O pobre homem fica ____ meditar, ____ tarde, indiferente ____ que acontece ao seu redor.

a) à – a – aquilo
b) a – a – àquilo
c) a – à – àquilo
d) à – à – aquilo
e) à – à – àquilo

41. (**UFV-MG**) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo:

a) Voltou à casa do juiz.
b) Chegou às três horas.
c) Voltou à minha casa.
d) Devolveu as provas àquela aluna.
e) Voltou às pressas.

42. (**Unaerp-SP**) Levando-se em conta que alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, assinale a alternativa em que a crase foi empregada corretamente:

a) Ele nunca foi à Berlim.
b) Ele nunca foi à Paris.
c) Ele nunca foi à Portugal.
d) Ele nunca foi à Roma.
e) Ele nunca foi à China.

43. (**Unifor-CE**) Discordância ____ parte, dedico meu trabalho ____ ela, com quem aprendi ____ ler a linguagem da natureza.

a) à – à – a
b) a – a – a
c) a – a – à
d) à – a – a
e) a – à – a

44. (**PUC-RS**) Em todas as frases deve ser utilizado o acento indicativo de crase, exceto na alternativa:

a) É preciso resistir a violência.
b) Nem sempre se sobrevive a violência.
c) A dor do agredido sucede a violência.
d) É necessário desaprovar a violência.
e) Não se pode ceder a violência.

45. (**UEL-PR**) Dê ciência ____ todos que não mais se atenderá ____ pedidos que não forem dirigidos ____ diretoria.

a) a – a – a
b) a – à – a
c) a – a – à
d) à – à – a
e) à – a – à

46. (**UEL-PR**) Ainda ___ pouco, o professor referia-se ___ questões ligadas ___ prática de ensino.

a) a – à – a
b) há – à – à
c) à – à – à
d) há – a – à
e) a – a – a

47. (**UFPE**) Identifique a alternativa em que o uso da crase **não** atende à norma-padrão:

a) Ela chegou às pressas para resolver o problema.
b) Ela decidiu que todos iriam a pé, mas somente à noite.
c) Refiro-me àquelas normas de trânsito que havíamos estudado juntos.
d) Confesso a você que nem sempre obedeci às ordens de meu pai.
e) Em discurso, o candidato fez referência à decisões do seu patrão.

48. (**Mackenzie-SP**) Quais as palavras que completariam as lacunas?
"Descendo ____ terra, ____ noite, o marinheiro viu um homem que vinha ____ pé."

a) à – à – à
b) a – a – a
c) a – à – a
d) à – à – a
e) a – à – à

49. (**PUC-PR**) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços.

1. Viu-se frente ____ frente com o inimigo.
2. Observava, ____ distância, o que estava acontecendo.
3. Não se referia ____ nenhuma das presentes.
4. Desandou ____ correr pelas ladeiras abaixo.
5. Chegou ____ uma hora da madrugada.

a) à – à – à – à – à
b) à – à – a – a – a
c) à – à – à – a – à
d) a – a – a – a – à
e) a – a – a – a – a

50. (**UEL-PR**) "Fique ____ vontade e confie ____ mim tudo que tem ____ dizer."

a) a – a – à
b) à – a – a
c) à – a – à
d) à – à – à
e) a – à – a

Capítulo 5

Sintaxe de concordância

Concordância é o princípio sintático segundo o qual, na frase, as palavras determinantes se adaptam às palavras das quais dependem. Temos, assim, em gramática:

a) **concordância nominal**: é a adaptação em **gênero** e **número** que ocorre entre o **substantivo** (ou equivalente) e seus **modificadores** (**artigos**, **pronomes**, **adjetivos** ou **numerais**);

b) **concordância verbal**: é a adaptação, em **número** e **pessoa**, que ocorre entre o verbo e seu respectivo **sujeito**.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral

O **adjetivo** e as **palavras adjetivas** concordam em **gênero** e **número** com o **nome** a que se referem:

homem **magro**	mulher **magra**
homens **magros**	mulheres **magras**

Casos especiais

Há, na língua portuguesa, alguns casos particulares de concordância nominal aos quais devemos estar sempre atentos. São os seguintes:

1. No caso de mais de um substantivo, se estes estiverem no singular e forem do mesmo gênero, o **adjetivo**, na função de **adjunto adnominal**, poderá ficar no singular ou irá para o plural:

Ele agiu com coragem e **paciência admirável**.

Ele agiu com **coragem** e **paciência admiráveis**.

2. Se os substantivos estiverem no singular e forem de gêneros diferentes, o **adjetivo** concordará com o mais próximo ou irá para o masculino plural:

Ela usava vestido e **blusa amarela**.
Ela usava **vestido** e **blusa amarelos**.

3. Se os substantivos estiverem no plural e forem de gêneros diferentes, o **adjetivo**, na função de **adjunto adnominal**, concordará com o mais próximo ou irá para o masculino plural:

Visitei uma exposição de quadros e **esculturas raras**.
Visitei uma exposição de **quadros** e **esculturas raros**.

4. Se os substantivos forem de gênero e número diferentes, o **adjetivo**, na função de **adjunto adnominal**, concordará com o mais próximo ou irá para o masculino plural:

Admiro o folclore e as **tradições gaúchas**.
Admiro o **folclore** e as **tradições gaúchos**.
Admiro as tradições e o **folclore gaúcho**.

5. Se o **adjetivo**, na função de **adjunto adnominal**, estiver anteposto a dois ou mais substantivos, concordará sempre com o mais próximo:

Avistávamos **estranhos homens** e mulheres.
Avistávamos **estranhas mulheres** e homens.

OBSERVAÇÃO

No caso de anteceder **nomes de pessoas**, o **adjetivo**, na função de **adjunto adnominal**, deverá ir para o plural:

Refiro-me aos **notáveis** Drummond e Bandeira.

---

6. O **adjetivo**, na função de **predicativo do sujeito**, deve concordar com a totalidade dos elementos do sujeito:

A **sala** e os **quartos**	estavam	**desarrumados**.
sujeito	verbo de ligação	predicativo do sujeito

OBSERVAÇÃO

Se o **verbo de ligação** iniciar a frase, haverá duas possibilidades de concordância:

Estava **desarrumada** a sala e os quartos. (concordância com o mais próximo)
Estavam **desarrumados** a sala e os quartos. (concordância com a totalidade dos núcleos)

---

7. O **adjetivo**, na função de **predicativo do objeto**, concorda em gênero e número com o núcleo do objeto. Havendo dois ou mais núcleos de gêneros diferentes, vai para o masculino plural:

Encontrei as janelas e o portão **arrombados**.
VTD — OD — predic. do objeto

Encontrei **arrombados** as janelas e o portão.
VTD — predic. do objeto — OD

OBSERVAÇÃO

Se o **predicativo do objeto** vier anteposto a dois ou mais núcleos do objeto, ele poderá também concordar com o núcleo mais próximo:

Encontrei **arrombadas** as janelas e o portão.

Encontrei **arrombado** o portão e as janelas.

8. As expressões **um e outro** e **nem um nem outro** deixam o substantivo no singular, mas o adjetivo deve ir para o plural:

Discutimos **um e outro caso inexplicáveis**.

Não encontramos **nem um nem outro vereador reeleitos**.

9. Em caso de **numerais ordinais**, o **substantivo** pode ficar tanto no **singular** quanto no **plural**, desde que todos os numerais estejam antecedidos de **artigo**:

Perdi **a primeira** e **a segunda aula**.

Perdi **a primeira** e **a segunda aulas**.

OBSERVAÇÃO

Se apenas o primeiro **numeral** estiver precedido de **artigo**, o substantivo irá obrigatoriamente para o plural:

Perdi a primeira e segunda **aulas**.

10. Palavras como **mesmo**, **próprio**, **quite**, **leso**, **incluso**, **anexo**, **obrigado** etc. concordam normalmente com a palavra a que se referem:

Ele mesmo fará isso.

Eles mesmos farão isso.

Ela mesma fará isso.

Elas mesmas farão isso.

As próprias alunas cuidarão das festividades.
Você está **quite** com o serviço militar?
Meus pais estão **quites** com seus credores.
Crime de **leso-patriotismo**.
Crime de **lesa-arte**.
Seguem **inclusas as declarações** solicitadas por Vossa Senhoria.
Anexo, envio-lhe o meu **passaporte**.
As fotografias seguem **anexas**.
"**Muito obrigada**", disse-me a **garotinha**.

OBSERVAÇÃO

Não é recomendável empregar a expressão "**em anexo**", já que **anexo** é adjetivo e, como tal, não pode ser preposicionado. O mesmo princípio vale para "**em incluso**".

---

11. As palavras **bastante, meio, caro, barato** e **só** variam quando têm valor de adjetivo:

Havia **bastante gente** no estádio.
Tenho **bastantes selos** antigos.
Tomei **meia cerveja**.
Tomei vários **meios cálices de vinho**.
Ele sempre usou **roupas caras**.
Ela só frequenta **diversões baratas**.
Minhas tias sempre viveram **sós**. (= **sozinhas**)

OBSERVAÇÃO

As palavras acima **não variam** quando empregadas com valor de **advérbio**:

Ele ganha **bastante** naquela empresa.
A garota está **meio** nervosa.
Estas roupas custam **caro** ou **barato**?
Ela **só** compra roupas importadas.

---

12. Substantivos antepostos a vários adjetivos admitem três construções:

Estudo **as** literaturas portuguesa e brasileira.
Estudo **a** literatura portuguesa e **a** brasileira.
Estudo **a** literatura portuguesa e brasileira.

13. Se o sujeito não vier determinado por artigo ou por pronome demonstrativo, o adjetivo permanecerá invariável:

Cerveja é **gostoso**.
Dieta é **bom** para manter a forma.
É **proibido** entrada.

Se o sujeito aparecer determinado por **artigo** ou **pronome demonstrativo**, a concordância será normal:

A cerveja daquela região é **gostosa**.
Esta dieta é **boa** para manter a forma.
É **proibida** a entrada.

14. As palavras **pseudo**, **alerta**, **monstro** e **menos** são invariáveis:

Aquelas mulheres são **pseudocaridosas**.
Devemos permanecer sempre **alerta**.
Realizaram-se concentrações **monstro** em Brasília.
Esse atleta ganhou **menos** medalhas que eu.

15. Flexão dos **adjetivos compostos**

Como regra geral, somente o último elemento do adjetivo composto recebe flexão, tanto de gênero quanto de número:

tratados **franco-luso-brasileiros**
mesas **médico-cirúrgicas**
guerras **greco-romanas**

Exceção: **surdo-mudo** (os dois elementos devem ser flexionados).

meninos **surdos-mudos**
crianças **surdas-mudas**

16. Palavras que indicam **cor**

a) Se a palavra que indica cor é adjetivo, deverá concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere:

Saiu da piscina com os **olhos vermelhos**.
Nuvens negras prenunciavam uma tempestade.
Estas **frutas** ainda estão **verdes**.

b) Se a palavra que indica cor for substantivo, deverá permanecer invariável:

Comprei duas gravatas **cinza.**
Ela usava sapatos **creme.**

c) Se o adjetivo composto indicar cor, será flexionado normalmente:

olhos **verde-claros**
saias **azul-escuras**

d) Se o adjetivo composto indicar cor comparada, permanecerá invariável:

cortinas **verde-esmeralda**
saias **verde-limão**

e) Os adjetivos compostos **azul-marinho**, **azul-celeste** e **verde-gaio** são sempre invariáveis:

uniformes **azul-marinho**
cortinas **azul-celeste**
fitas **verde-gaio**

CONCORDÂNCIA VERBAL

Observe os exemplos:

"Se eu convencesse Madalena de que ela não tem razão (...)" (Graciliano Ramos)
eu: 1.ª pes. sing. — convencesse: 1.ª pes. sing. — ela: 3.ª pes. sing. — tem: 3.ª pes. sing.

"Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda." (Murilo Mendes)
sururus: 3.ª pes. pl. — têm: 3.ª pes. pl.

Pelos exemplos apresentados, percebemos que existe uma harmonia de pessoa e número entre o verbo e o sujeito das orações. Dizemos, portanto, que existe **concordância** entre eles.

A **concordância verbal**, geralmente, ocorre entre o **verbo** e o seu respectivo **sujeito**, conforme esquematizamos no quadro seguinte:

sujeito de 1.ª pessoa	**verbo na 1.ª pessoa**
sujeito de 2.ª pessoa	**verbo na 2.ª pessoa**
sujeito de 3.ª pessoa	**verbo na 3.ª pessoa**
sujeito no singular	**verbo no singular**
sujeito no plural	**verbo no plural**
sujeito composto	**verbo no plural**

Princípios gerais de concordância verbal

SUJEITO SIMPLES

1. O verbo concorda com o **núcleo do sujeito simples** em **número** e **pessoa**:

"**Ela pensa** em casamento
e **eu** nunca mais **fui** à escola." (Caetano Veloso)
"Os **pombos ciscavam** a terra solta." (Clarice Lispector)

2. Em caso de sujeito representado por um **substantivo coletivo**, o verbo fica na **3.ª pessoa do singular**:

A **boiada**, assustada, **disparou** pelo pasto.

OBSERVAÇÃO

Quando o **coletivo** é seguido de **adjunto adnominal** no **plural**, o verbo fica no **singular** ou pode ir para o **plural**:

Um **bando** de pássaros **voava** sobre o pomar.
Um bando de **pássaros voavam** sobre o pomar.

3. Se o sujeito é representado por expressões partitivas (**a maioria de**, **a maior parte de**, **a metade de**, **uma porção de** etc.), o verbo pode concordar tanto com o núcleo dessas expressões como com o substantivo que as segue:

A **maioria** dos convidados **chegou** cedo.
A maioria dos **convidados chegaram** cedo.

4. Quando o sujeito é representado por expressões aproximativas (**cerca de**, **perto de**), o verbo concorda com o substantivo determinado por essas expressões:

Cerca de vinte **voluntários ajudavam** os bombeiros.
Perto de cem mil **candidatos inscreveram-se** nesse concurso.

5. Se o sujeito for introduzido pela expressão **mais de um**, o verbo ficará no **singular**:

Mais de um candidato **desistiu** do debate.
Mais de um jogador **foi** expulso pelo árbitro.

OBSERVAÇÃO

Quando a expressão **mais de um** vem repetida ou se associa a um verbo exprimindo reciprocidade, o emprego do **plural** é obrigatório:

Mais de um deputado, mais de um senador não **concordaram** com
as novas medidas econômicas.
Mais de um prisioneiro **agrediram-se** durante a rebelião.

6. Em casos de concordância com locuções pronominais (**algum de nós/vós, alguns de nós/vós, qual de nós/vós, quais de nós/vós** etc.):
   a) o verbo fica no singular quando o primeiro pronome da locução figura no singular:

Algum de nós o **acompanhará**.
Qual de vós **abandonou** a luta?
"**Nenhum** de nós **voltará** mais à gruta de Covadonga!" (Alexandre Herculano)

   b) quando o primeiro pronome figura no plural, o verbo pode concordar com esse pronome ou com o pronome pessoal:

Alguns de nós o **acompanharão**.
Alguns de **nós** o **acompanharemos**.
Quais de vós **abandonaram** a luta?
Quais de **vós abandonastes** a luta?

7. Se o sujeito for formado pela expressão **um dos ... que**, o verbo irá para o plural:

Ele é **um dos** jogadores **que** mais **atuaram** pela Seleção.
"Encostei a **uma das** balaustradas **que limitam** o paredão." (Graciliano Ramos)

OBSERVAÇÕES

1.ª) Nesses exemplos, a lógica é a seguinte:

Dentre os jogadores que **atuaram** pela Seleção, ele é um.
Dentre as balaustradas que **limitam** o paredão, ela é uma.

2.ª) Não é raro, porém, encontrar-se em bons autores o verbo no singular:

"Uma das felicidades que se **contava** entre as do tempo presente,
era acabarem-se as comédias em Portugal." (Pe. Antônio Vieira)
"Um dos homens que mais **logrou** dos bens deste mundo foi Salomão." (Pe. Manuel Bernardes)

---

8. Com sujeito realçado pela palavra **que**, o verbo concorda com o antecedente dessa palavra:

Aqui sou **eu que tomo** as iniciativas.
Fomos **nós que fizemos** a denúncia.

9. Quando o sujeito for representado pelo pronome **quem**, o verbo ficará na 3.ª pessoa do singular ou poderá concordar com o antecedente desse pronome:

Somos nós **quem contará** a verdade a ele.
Somos **nós** quem **contaremos** a verdade a ele.
"Não sou eu **quem está** no jogo." (Érico Veríssimo)
"És **tu** quem **dás** frescor à mansa brisa." (Gonçalves Dias)

10. Em caso de sujeito representado por **pronomes de tratamento**, o verbo deve ser empregado na **3.ª pessoa do singular** ou do **plural**, concordando com o número gramatical desses pronomes:

Vossa Excelência apreciou o jantar?
Vossas Senhorias concordam com essa opinião?

11. Sujeito representado por **substantivo próprio no plural**:
    a) com **artigo** no **plural**, o verbo vai para o **plural**:

Os Sertões **notabilizaram** Euclides da Cunha.
Os Estados Unidos sofreram duros ataques terroristas.

    b) sem **artigo** ou com **artigo no singular**, o verbo fica no **singular**:

Minas Gerais é uma região de montanhas.
O Amazonas parece um verdadeiro mar.

    c) com **nomes de obras no plural** seguidos do verbo **ser**, este fica no **singular**, desde que o predicativo figure no singular:

Os Miseráveis **é** uma célebre obra de Victor Hugo.

12. Quando o sujeito é representado por expressão indicativa de **porcentagem**, o verbo pode concordar com o **numeral** ou com o **substantivo** a que se refere a porcentagem:

35% da população **apoiam** essas medidas.
35% da **população apoia** essas medidas.
35% dos **entrevistados apoiam** essas medidas.

OBSERVAÇÕES

1.ª) O plural será obrigatório se o numeral vier com determinantes no plural:

Os 35% da população **apoiam** essas medidas.
Os citados 15% da produção **permanecerão** no mercado interno.

2.ª) O verbo concordará com o numeral quando vier anteposto à expressão de porcentagem:

Serão exportados 60% da produção de café.
Não **compareceram** à eleição **10%** do eleitorado.

3.ª) Com **1%**, deixe o verbo sempre no singular:

1% dos candidatos não **compareceu** à prova.

SUJEITO COMPOSTO

1. Quando anteposto ao verbo, este vai para o plural:

O líder e seus comparsas abandonaram o cativeiro.

2. Posposto ao verbo, este vai para o plural ou pode concordar com o núcleo mais próximo:

Abandonaram o cativeiro **o líder e seus comparsas**.
Abandonou o cativeiro **o líder** e seus comparsas.

OBSERVAÇÃO

Se o **verbo anteposto** indicar **ação recíproca**, ele deverá ir para o **plural**:

Já não se **entendiam** o líder e seus comparsas.

3. Se houver sujeito composto de palavras sinônimas ou ordenado em gradação, o verbo poderá ficar no **singular** ou ir para o **plural**:

A minha dor, a minha angústia, o meu desespero não os **comovia**.
A minha dor, a minha angústia, o meu desespero não os **comoviam**.

4. Em caso de sujeito simples, porém com mais de um núcleo, o verbo fica no **singular**:

Meu mestre e grande amigo **merece** toda a minha consideração.
O eleitor, o cidadão esclarecido **vota** conscientemente.

5. Caso haja sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes, o verbo deve ir para o **plural**:

a) se houver a **1.ª pessoa**, ela prevalecerá sobre as demais:

Eu, tu e ele viajaremos juntos.

b) havendo a **2.ª pessoa**, o verbo poderá flexionar-se na **2.ª** ou na **3.ª pessoa**:

Tu e ele sois testemunhas.
Tu e ele são testemunhas.
"Matar-me-ia, ainda assim, se **tu e os outros** me **chamassem** covarde." (Almeida Garrett)
"Juro que **tu e tua filha** me **pagam**." (Coelho Neto)

Outras ocorrências de concordância verbal

1. Se o sujeito estiver ligado por **ou**:

a) o verbo irá para o **plural** quando o fato expresso por ele abranger todos os núcleos:

O fumo ou o álcool prejudicam a saúde.

b) o verbo ficará no **singular** quando houver ideia de **exclusão**:

Você ou ele **será** o orador dos formandos.

c) o verbo ficará no **singular** quando a conjunção **ou** ligar palavras ou expressões sinônimas:

Topologia pronominal ou sintaxe de colocação **constitui**
um importante tópico da nossa linguagem.

d) O verbo concordará com o segundo núcleo quando a conjunção **ou** indicar retificação ou probabilidade:

O autor ou **autores** do delito não **deixaram** nenhum vestígio.

2. Sujeito ligado pela preposição **com**:

a) o verbo vai para o **plural** quando se deseja indicar a ação de todos os elementos do **sujeito**:

O presidente com alguns ministros viajaram para o exterior.

b) o verbo fica no **singular** quando se deseja enfatizar a ação apenas do primeiro núcleo. Nesse caso, recomenda-se isolar por meio de vírgulas o termo introduzido pela preposição **com**, já que ele exerce a função de adjunto adverbial de companhia:

O presidente, com alguns ministros, **viajou** para o exterior.

3. Sujeito ligado por **nem ... nem**:

a) o verbo irá para o **plural** se o fato expresso se referir a todos os núcleos:

Nem a fama nem o poder lhe **trouxeram** felicidade.

b) havendo a **exclusão virtual** de um dos elementos do sujeito, o verbo deverá ficar no **singular**:

Nem o Brasil nem o Paraguai **será** o vencedor da próxima Copa.

4. Sujeito seguido de um **aposto resumidor** (**tudo, nada, ninguém, cada um**). O verbo concorda com o **aposto**:

Jogos, festas, jantares, **nada** o **tirava** de seu isolamento.
Parentes, amigos, vizinhos, **ninguém** o **socorreu**.
Os berros, os argumentos, as risadas, **tudo parou** de repente.

5. Sujeito representado por **um e outro** ou **nem um nem outro**. O verbo fica no **singular** ou pode ir para o **plural**:

Um e outro mentia constantemente.
Um e outro mentiam constantemente.
Nem um nem outro conseguiu fugir.
Nem um nem outro conseguiram fugir.

OBSERVAÇÃO

Havendo **reciprocidade de ação**, o verbo irá para o **plural**:

Um e outro vizinho se **cumprimentavam** friamente.
Nem um nem outro irmão se **escrevem** mais.

6. Sujeito representado por **um ou outro**. O verbo fica no **singular**, pois a ideia é de exclusão:

Um ou outro receberá este prêmio.

7. Sujeito representado por **infinitivos**:
   a) Se não houver determinante, o verbo ficará no singular:

   Comer e **dormir faz** mal à digestão.

   b) Havendo determinação, o verbo irá para o plural:

   O lutar e **o vencer constituem** a minha meta.

   c) Se os infinitivos indicarem **ações opostas**, o verbo irá para o **plural**:

   Rir e **chorar** muitas vezes **são** contagiosos.

8. Sujeito ligado por **conjunções correlativas** (**não só ... mas também, tanto ... quanto, não só ... como também** etc.). O verbo fica no singular ou pode ir para o plural:

Não só o riso, **como também** o choro, nos **contagia**.
Não só o riso, **como também** o choro, nos **contagiam**.
Tanto o corpo docente **quanto** o discente **participará** das festividades.
Tanto o corpo docente **quanto** o discente **participarão** das festividades.

9. Concordância com a palavra **se**:
   a) Quando o **se** é **índice de indeterminação do sujeito**, o verbo fica na **3.ª pessoa do singular**. Isso ocorre quando a partícula **se** acompanha verbos **intransitivos, transitivos indiretos** ou **de ligação**:

   Trabalha-se pouco durante o Carnaval.
   Já não **se acredita** em milagreiros.
   Era-se mais feliz antigamente.

   b) Quando o **se** é **pronome apassivador**, o verbo concorda normalmente com o sujeito paciente. Isso ocorre com **verbos transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos**:

Comentou-se esse caso. (= **Esse caso** foi comentado.)
VTD pron. apass. suj. paciente — suj. paciente

Comentaram-se esses casos. (= **Esses casos** foram comentados.)
VTD pron. apass. suj. paciente — suj. paciente

Entregou-se o prêmio ao vencedor. (= **O prêmio** foi entregue ao vencedor.)
VTDI pron. apass. suj. paciente — suj. paciente

Entregaram-se os prêmios aos vencedores. (= **Os prêmios** foram entregues aos vencedores.)
VTDI pron. apass. suj. paciente — suj. paciente

10. Concordância dos verbos **dar**, **bater** e **soar**. Empregados em referência a horas, esses verbos concordam com a expressão numérica que indica horas:

"**Soaram doze horas** nas igrejas daqueles vales." (Camilo Castelo Branco)
sujeito

Deu meio-dia no relógio da estação.
sujeito

"E a noite ia se passando. **Deram dez horas**." (Aluísio Azevedo)
sujeito

Quando o **sujeito** é a palavra **relógio** (ou equivalente), o verbo naturalmente concorda com ele:

"Ouvi nitidamente **o relógio** da portaria **dar** as onze horas." (Pedro Nava)
sujeito

Soou cinco horas **o sino da capela**.
sujeito

11. Concordância do verbo **parecer**. Esse verbo, anteposto a um **infinitivo**, admite dois tipos de concordância:

a) flexiona-se o verbo **parecer**, e o **infinitivo** fica invariável:

As horas **parecem demorar** a passar.

b) flexiona-se o **infinitivo**, e o verbo **parecer** fica invariável:

As horas **parece demorarem** a passar.

12. Concordância da expressão **haja vista**. No português atual, essa expressão é invariável. Equivale ao imperativo do verbo **ver**:

A inflação está sob controle; **haja vista** os índices divulgados.

OBSERVAÇÃO

Haja visto é tempo composto do verbo **ver**:

Espero que o diretor já **haja visto** o meu pedido de licença. (= tenha visto)

13. Sujeito representado por **pronomes pessoais oblíquos**. Quando um verbo no infinitivo acompanha um sujeito representado por pronome oblíquo átono antecedido de verbos como **deixar**, **mandar**, **fazer**, **perceber** etc., não deve ser flexionado:

Deixe-nos **viver** em paz, por favor.
Mande-os **entrar** imediatamente.

14. Concordância dos **verbos impessoais**:

a) quando indica tempo decorrido, existência, ocorrência, acontecimento, o verbo **haver** fica sempre na 3.ª pessoa do singular:

Havia anos que não víamos o mar.
Houve muitos tumultos durante a manifestação dos grevistas.

b) os verbos que exprimem **fenômenos da natureza** ficam sempre na 3.ª pessoa do singular:

Choveu muito durante o Carnaval.
Ventava durante a nossa longa viagem.

c) os verbos **fazer** e **estar**, na indicação de tempo ou clima, devem permanecer na 3.ª pessoa do singular:

Faz dez minutos que o diretor chegou.
Faz dias muito quentes em Goiás.
Já **está** tarde e frio.

OBSERVAÇÃO

Nas **locuções verbais**, a impessoalidade desses verbos é transferida para o **verbo auxiliar**:

Deve haver muitos candidatos na lista de espera.
Deve fazer uns cinco anos que eles se casaram.

15. Concordância do verbo **ser**:

a) na determinação de datas, horas e distâncias, embora seja impessoal, o verbo **ser** concorda com a expressão a que se refere:

"O quê! Já **são** 29 de agosto?" (Eça de Queirós)
Já **é** quase meio-dia.
São dezesseis horas.
Daqui ao centro **são** quinze quilômetros.

b) havendo sujeito e predicativo, o verbo **ser** concorda com certas palavras que prevalecem sobre outras. Observe esse tipo de prevalência no quadro seguinte:

Entre		Prevalece	Exemplos
pessoa	**coisa**	**pessoa**	"O mundo **são os homens**." (Pe. Antônio Vieira)
nome próprio	**nome comum**	**nome próprio**	**Ayrton Senna era** as alegrias de domingo.
plural	**singular**	**plural**	Sua roupa **eram alguns trapos**.
pronome reto	**qualquer palavra**	**pronome reto**	Agora o líder **és tu**.

c) o verbo **ser** concorda com o predicativo no singular quando o sujeito no plural, sem determinantes, indica uma classe geral de seres, e não um ser dentro da classe:

Panelas vazias **é** sinal de fome.
Lágrimas falsas **é** um veneno.

d) quando o sujeito é uma expressão numérica, o verbo **ser** fica no singular:

Para conhecer a Europa, três meses **é** pouco.
Dois mil reais por mês **é** suficiente para um casal.
"Oito anos sempre **é** alguma coisa." (Carlos Drummond de Andrade)

e) quando o sujeito é representado pelos pronomes **tudo**, **isso**, **isto** ou **aquilo**, o verbo **ser** pode concordar com o **sujeito** ou com o **predicativo**:

"Tudo isso **eram** suposições..." (Luís Jardim)
"Já tudo **é** cinzas, tudo destruição." (Gonçalves Dias)

f) nas frases em que ocorre a locução **é que**, o verbo **ser** concorda com o substantivo ou pronome antecedente, já que eles são efetivamente o sujeito da oração:

Nós é que **somos** os responsáveis pelos menores.
"Os efeitos é que **foram** diversos." (Machado de Assis)

16. **Concordância irregular** ou **ideológica**

Quando a concordância (nominal ou verbal) se faz com a ideia contida na frase, e não com o termo expresso, ocorre concordância irregular ou ideológica. Esse tipo de concordância recebe o nome de **silepse**.

Há três tipos de **silepse: de gênero, de número** e **de pessoa**.

a) **Silepse de gênero** — ocorre quando a concordância se faz com o gênero gramatical implícito:

> "Eu sentia-me morrer de tristeza e de isolamento no meio
> da **populosa** e **turbulenta** Londres." (Almeida Garrett)

Nesse caso, os adjetivos **populosa** e **turbulenta** estabelecem concordância irregular com a palavra **cidade**.

b) **Silepse de número** — ocorre quando a concordância se faz com o número gramatical implícito:

> "Coisa curiosa é gente velha. Como **comem**!" (Aníbal Machado)

Nesse exemplo, o verbo **comer** está no plural em concordância com a ideia contida no coletivo **gente** (= **pessoas**).

c) **Silepse de pessoa** — ocorre quando a concordância se faz com a pessoa gramatical implícita:

"Quanto à pátria da Origem, todos os homens **somos** do Céu." (Pe. Manuel Bernardes)

Já nesse exemplo, o verbo **ser** está na 1.ª pessoa do plural porque o emissor inclui-se entre os homens (= **nós**).

Exercícios

1. De acordo com a frase:

"Tenho escrito bastantes poemas." (Alberto Caeiro)

a) Justifique a concordância da palavra *bastantes*.

b) Reescreva a frase, substituindo essa palavra por um sinônimo.

c) Elabore um exemplo em que essa palavra deva ser invariável, justificando o porquê.

2. Siga o modelo:

homens sábios/mulheres sábias
homens e mulheres sábias
homens e mulheres sábios

a) quartos amplos/salas amplas
b) cantores famosos/bailarinas famosas
c) carros caros/joias caras
d) cordões dourados/fitas douradas
e) atores americanos/atrizes americanas

3. Reescreva as frases seguintes, colocando o adjetivo antes dos substantivos a que se refere:

a) Naquela cidade havia profissões e estudos variados.
b) Naquela cidade havia estudos e profissões variadas.
c) Todos se preveniram contra chuvas e ventos violentos.
d) Todos se preveniram contra ventos e chuvas violentas.
e) Reservaram para o jantar talheres e louças finas.
f) Reservaram para o jantar louças e talheres finos.

4. Complete as lacunas com os adjetivos entre parênteses. Se houver duas possibilidades de concordância, aponte-as:

a) Naquela região existem animais e plantas ____________________. (exótico)
b) Ela sempre me demonstrou afeto e amizade ____________________. (profundo)
c) No último ano, enfrentamos calor e poluição ____________________. (intenso)
d) No último ano, enfrentamos poluição e calor ____________________. (intenso)
e) No último ano, enfrentamos ____________________ calor e poluição. (intenso)
f) No último ano, enfrentamos ____________________ poluição e calor. (intenso)
g) O comerciante encontrou o portão e as janelas ____________________. (arrombado)
h) O comerciante encontrou ____________________ o portão e as janelas. (arrombado)
i) Comprei um fogão e uma geladeira ____________________. (novo)
j) Viajamos por mares e terras ____________________. (longínquo)
k) Viajamos por ____________________ terras e mares. (longínquo)
l) Conserva no cofre selos e moedas ____________________. (antigo)
m) Fiz ____________________ compras e investimentos. (ótimo)
n) Achei ____________________ sua atitude e gesto. (ofensivo)
o) Achei ____________________ seu gesto e atitude. (ofensivo)

5. Complete as frases com as palavras entre parênteses:

a) Seguem _______________ as certidões que você solicitou. (anexo)
b) Envio _______________ as duplicatas pagas. (incluso)
c) Aquela empresa está selecionando um e outro vendedor _______________. (experiente)
d) Não reconheceu nem um nem outro ____________________ de infância. (amigo)
e) Como ela não bebe, ficou ____________________ tonta com o vinho. (meio)
f) Nunca faço uso de ____________________ palavras. (meio)
g) Deve-se punir quem comete crimes de __________ -pátria. (leso)
h) Serão ouvidos alguns _______________ democratas. (pseudo)
i) Muito _______________, disse-me a balconista. (obrigado)
j) Vocês _______________ devem realizar este trabalho, meninas. (mesmo)
k) Descobriram-se irregularidades o mais graves _______________. (possível)
l) Descobriram-se irregularidades as mais graves _______________. (possível)
m) Em certas situações, é _______________ paciência. (necessário)
n) É _______________ a sua presença na próxima reunião. (necessário)
o) Devemos resumir o primeiro e o segundo _______________ deste livro. (capítulo)
p) Devemos resumir o primeiro e segundo _______________ deste livro. (capítulo)

6. Continue como no exercício anterior:

a) Comprei uma camisa e uma gravata ______________. (cinza)
b) A igreja estava enfeitada com fitas ______________. (azul-claro)
c) Aquelas funcionárias devem usar uniformes ______________. (azul-marinho)
d) Comprei-lhe blusas ______________. (verde-esmeralda)
e) Meu time joga com camisa ______________. (rubro-negro)
f) Não são comuns carros ______________. (amarelo-ouro)
g) Gostaria de ter olhos ______________. (verde-mar)
h) Naquele antigo quadro sobressaem os tons ______________. (cinzento-escuro)
i) Ela usava sapatos ______________. (cinza-escuro)
j) Aquela escola acolhe somente crianças ______________. (surdo-mudo)

7. Reescreva as frases abaixo, substituindo a parte em destaque pelas palavras indicadas nos parênteses:

a) A candidata estava **um pouco** apreensiva com a divulgação das notas. (meio)
b) Sentiu-se mal com **a metade de uma** dose de uísque. (meio)
c) Ele tem alguns hábitos **um tanto** antiquados. (meio)
d) Os torcedores gritavam **muito** durante o jogo. (bastante)
e) Tínhamos **vários** motivos para ir à luta. (bastante)
f) O trânsito de São Paulo continua apresentando **muitos** problemas. (bastante)
g) Os alpinistas levaram suprimentos **suficientes** para dois meses. (bastante)
h) Meus pais gostam de viajar **sozinhos**. (só)
i) Terminaremos este trabalho **somente** no final da tarde. (só)
j) Aos domingos, há **poucas** enfermeiras de plantão. (menos)

8. As frases abaixo podem estar corretas ou erradas quanto à concordância nominal. Identifique as erradas e, a seguir, reescreva-as corretamente:

a) Nas férias, passei tranquilas semanas e dias na praia.
b) Nas férias, passei tranquilos semanas e dias na praia.
c) Perdi o primeiro e segundo capítulo dessa novela.
d) Perdi o primeiro e o segundo capítulo dessa novela.
e) Pesquiso as culturas gregas e latinas.
f) Pesquiso as culturas grega e latina.
g) Pesquiso a cultura grega e a latina.
h) Uma e outra língua neolatinas são semelhantes à língua portuguesa.
i) Uma e outra línguas neolatinas são semelhantes à língua portuguesa.
j) Em muitos casos, é necessário intervenção da polícia.
k) São desnecessárias as intervenções violentas.
l) Segue anexo a relação dos aprovados.
m) Eu mesmo, mãe cuidadosa, cometo algumas falhas.
n) Exijo profissionais o mais competentes possível.
o) Honramos o escudo e a bandeira brasileiros.
p) Tenho estudado muito as literaturas brasileiras e portuguesas.

9. Complete os espaços com uma das formas verbais entre parênteses. Se as duas forem corretas, utilize-as.

a) O pedreiro e seu ajudante ________________ do andaime. (caiu / caíram)
b) ________________ do andaime o pedreiro e seu ajudante. (caiu / caíram)
c) ________________ ao caboclo apenas os dois dentes caninos. (Resta / Restam)
d) Em vez da harmonia, ________________ as desforras. (prevaleceu / prevaleceram)
e) Deputado e Presidente do Vasco da Gama ________ criado muitas polêmicas. (tem / têm)
f) ________________ para o vestiário o árbitro e os bandeirinhas. (Correu / Correram)
g) O árbitro, com os bandeirinhas, ____________ para o vestiário. (correu / correram)
h) ________________ a Brasília o Presidente e sua comitiva. (Regressará / Regressarão)
i) Cada um dos candidatos __________ falar apenas dois minutos. (deverá / deverão)
j) ______________ da Europa os médicos e seus instrumentistas. (Proveio / Provieram)
k) Algum de nós ________________ participar dos debates. (deverá / deveremos)
l) Alguns de nós ______________ participar dos debates. (deverão / deveremos)
m) Um e outro ________________ estar mentindo. (deve / devem)
n) Um ou outro ________________ estar mentindo. (deve / devem)
o) Um e outro se ________________ estupidamente. (agride / agridem)

10. Continue como no exercício anterior:

a) Felizmente nesta casa ________________ a paz e a alegria. (reina / reinam)
b) Tu e os demais ________________ participar das competições. (devereis / deverão)
c) Espero que você ou ele ________________ o presidente da mesa. (seja / sejam)
d) O causador ou causadores dessa desordem não ________ vestígios. (deixou / deixaram)
e) A alegria ou a tristeza ________________ a vida de uma família. (faz / fazem)
f) Grande parte dos operários ________________ à greve. (aderiu / aderiram)
g) A casa, a família, os amigos, tudo o ____________ indiferente. (deixava / deixavam)
h) Nem um nem outro ________________ os meus apelos. (ouviu / ouviram)
i) Há muitas palavras que nem você nem ela ________ entender. (consegue / conseguem)
j) ________________ vista os últimos obstáculos. (Haja / Hajam)
k) ________________ vista aos últimos obstáculos. (Haja / Hajam)
l) Cerca de duzentos náufragos ______________ se salvar. (conseguiu / conseguiram)
m) Mais de um detento ____________ escapar pelo túnel. (conseguiu / conseguiram)
n) Aqui sou eu que ________________ tudo. (decide / decido)
o) Aqui sou eu quem ________________ tudo. (decide / decido)

11. Os verbos abaixo são **transitivos diretos** e estão na **voz passiva sintética**. Com o mesmo verbo da frase 1, complete os espaços da frase 2, observando a concordância:

a) 1. Espera-se uma nova proposta do clube.
   2. ________________ novas propostas do clube.
b) 1. Apresentou-se um novo grupo musical.
   2. ________________ novos grupos musicais.
c) 1. Encontrou-se mais um túnel no presídio.
   2. ________________ vários túneis no presídio.

d) 1. Fez-se uma pergunta surpreendente.
   2. ____________________ perguntas surpreendentes.
e) 1. Realizou-se uma viagem espacial.
   2. ____________________ várias viagens espaciais.
f) 1. Não se omitiu nenhuma informação.
   2. Não se ____________________ as informações.
g) 1. Evitou-se uma grande rebelião.
   2. ____________________ outras rebeliões.
h) 1. Organizou-se uma grande quermesse naquela paróquia.
   2. ____________________ -se grandes quermesses naquela paróquia.

12. Complete os espaços das frases seguintes com o presente do indicativo dos verbos entre parênteses. Lembre-se de que todos são **transitivos indiretos**.
a) ____________________ -se de manobristas com prática. (precisar)
b) ____________________ -se a ótimos jogos no Maracanã. (assistir)
c) ____________________ -se em dias mais venturosos. (acreditar)
d) ____________________ -se desses comerciantes. (desconfiar)
e) ____________________ -se a leis arcaicas. (obedecer)
f) ____________________ -se dessas opiniões. (prescindir)
g) ____________________ -se sempre nas mesmas jogadas. (insistir)
h) ____________________ -se de suas opiniões. (discordar)

13. Faça a concordância dos verbos entre parênteses nos tempos e modos sugeridos:
a) Se tu ________ nesse espaço, será com grande esforço. (caber – futuro do subjuntivo)
b) Não ____________________ teus pés sujos no banco. (pôr – imperativo negativo)
c) Não sei por que Vossa Excelência não ____________________ nesse caso. (intervir – pretérito perfeito do indicativo)
d) A maioria dos soldados ____________________ bravamente. (lutar – pretérito imperfeito do indicativo)
e) Mais de um deputado, mais de um senador não ____________________ no Congresso. (comparecer – pretérito perfeito do indicativo)
f) Nenhum de nós ____________________ sair antes do horário previsto. (dever – futuro do presente)
g) Tu e os teus irmãos ____________________ na primeira fileira. (sentar – futuro do presente)
h) Nem o rapaz nem a moça ____________________ a verdade. (falar – pretérito imperfeito do indicativo)
i) Não sou eu que ____________________ fazer esse trabalho. (dever – futuro do presente)
j) Não sou eu quem ____________________ fazer esse trabalho. (dever – futuro do presente)
k) Nenhum de nós ____________________ o perigo. (temer – pretérito imperfeito do indicativo)
l) Quais de nós ____________________ esse texto? (corrigir – futuro do presente)
m) O horário, o salário, os colegas, nada o ____________________ no emprego. (prender – pretérito perfeito do indicativo)
n) O Amazonas ____________________ muitos afluentes. (possuir – presente do indicativo)
o) Os Alpes ____________________ na Europa. (situar-se – presente do indicativo)

14. Substitua os verbos em destaque por **haver**, mantendo o mesmo tempo e modo:
a) **Existirão**, a curto prazo, vacinas contra essa doença?
b) **Ocorreram** sérias desavenças entre os sindicalistas.
c) **Ocorrerão** novos deslizamentos de terra no litoral.
d) Sempre **existiram** exploradores da miséria humana.
e) **Aconteceram** muitos alagamentos no último verão.
f) **Existiam** algumas notas erradas.
g) Não **existiram** restrições para aquele caso.
h) **Ocorreram** muitas faltas desleais durante o jogo.

15. Complete as frases seguintes com uma das formas verbais entre parênteses:
a) ____________________ umas duas horas que ele saiu. (Faz / Fazem)
b) ____________________ fazer três anos que eles se casaram. (Deve / Devem)
c) ____________________ fazer cinco anos que me formei. (Vai / Vão)
d) ____________________ invernos rigorosos naquela região. (Faz / Fazem)
e) A maioria __________________ adolescentes. (era / eram)
f) As ruas da cidade ________________ um verdadeiro zoológico humano. (é / são)
g) O futuro, crianças, ________________ vós. (são / sois)
h) Quem __________________ aqueles intrusos? (é / são)
i) Já ____________________ meio-dia. (é / são)
j) Daqui ao Rio ___________________ quase oito horas de viagem. (é / são)
k) Creio que seis quilos ainda ____________________ pouco. (é / são)
l) Aquilo não __________________ modos de uma dama. (é / são)
m) Isso ____________________ águas passadas. (é / são)
n) Nesta vida, nem tudo ______________________ rosas. (é / são)

16. Reescreva as frases seguintes, empregando a outra forma de concordância verbal possível:
a) Todos parecem ter ficado desiludidos.
b) Eles não parecem entender o meu problema.
c) As estrelas parecem correr no céu.
d) Aqueles candidatos parecem merecer confiança.
e) Os réus parecem dizer a verdade.
f) Alguns professores parecem estar descontentes com a classe.
g) Muitos parecem acreditar em milagres.
h) Vocês parecem ser pessoas de confiança.
i) Seus olhos parecem sorrir para mim.
j) Esses animaizinhos parecem agir como gente.

17. Indique os tipos de silepse que ocorrem nas frases seguintes:
a) Em pouco tempo chegaremos à histórica Ouro Preto.
b) Dizem que os paulistanos nascemos para o trabalho.
c) A criança levou um tombo e ficou completamente tonto.

d) Os professores trabalhamos muito na época dos exames.
e) A gente, muitas vezes, é forçado a fazer o que não quer.
f) A multidão dispersou e saíram a gritar.
g) "A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente." (Roger Rocha Moreira)
h) Você pode confiar em todos os que aqui estamos.
i) "Mas, me escute, a gente vamos chegar lá." (Guimarães Rosa)
j) A Castelo Branco vive sempre congestionada.
k) "Esta gente está furiosa e com medo; por consequência capazes de tudo..." (Almeida Garrett)
l) Vossa Senhoria sempre foi muito generoso.

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**CMB**) Em apenas uma das opções a frase é completada corretamente com a palavra entre parênteses. Marque-a.

a) Todos entrariam no departamento exatamente ao meio-dia e _____ . (meia)
b) Era preciso mais amor e ________ intolerância para viver melhor. (menas)
c) Ela _______ fará toda a tarefa. (mesmo)
d) Os desenhos das cédulas seguem _________ na próxima semana. (anexas)
e) Os candidatos estavam _________ satisfeitos com o resultado. (bastantes)

2. (**MM**) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas das frases seguintes:

A cidade crescia a olhos ______________ . Naquela hora passavam ______________ pessoas, embora a rua estivesse __________ escura.

a) vistos – bastantes – meio
b) vista – bastante – meia
c) vista – bastante – meio
d) vistos – bastantes – meia
e) visto – bastantes – meio

3. (**MM**) Assinale a alternativa que completa, corretamente, na sequência, as frases abaixo:

Todos os quartéis estavam __________.
Vitamina é ____________ para a saúde.
Era meio-dia e ________ quando chegou o trem.

a) alertas – bom – meia
b) alertas – boa – meio
c) alerta – bom – meio
d) alerta – bom – meia
e) alertas – bom – meio

4. (**TRE-MT**) De acordo com a norma culta, só está **incorreta** a concordância do termo destacado em:
   a) Remeto-lhe **anexo** as certidões.
   b) No shopping ela comprou vestidos e roupas **caras**.
   c) Na reunião foi discutida a política **latino-americana**.
   d) É meio-dia e **meia**.
   e) **Bons** argumentos foram apresentados na exposição do conferencista.

5. (**TCU**) Assinale a opção gramaticalmente correta:
   a) Encaminhamos, anexo, cópia do ofício, para exame e pronunciamento.
   b) Encaminhamos, anexa, cópia do ofício, para exame e pronunciamento.
   c) Encaminhamos, cópia anexo do ofício, para exame e pronunciamento.
   d) Encaminhamos cópia, anexo, do ofício para exame e pronunciamento.
   e) Encaminhamos, em anexo, cópia do ofício para exame e pronunciamento.

6. (**Esaf**) Quanto à concordância nominal, a única frase "certa" é:
   a) Eles mesmo preencherão a declaração de bagagem.
   b) Seguem anexo as provas do processo.
   c) Estamos quite com o fisco.
   d) A mercadoria estava meio escondida.
   e) É proibida entrada de frutas.

7. (**ECT**) "Ela foi avisada, pelo telefone, que estão ____ os gastos com o frete. Ela ficou ____ aborrecida, mas mesmo assim respondeu: 'muito ____'."
   a) inclusos, meio, obrigada
   b) incluídos, meia, obrigado
   c) incluso, meia, obrigado
   d) incluso, meio, obrigada
   e) inclusos, meia, obrigada

8. (**TCE-RJ**) Assinale a opção **incorreta** quanto à concordância nominal:
   a) *Colecionava jornais e revistas antigas.*
   b) Ao meio-dia e meia desceram para o almoço.
   c) Tinha pelo computador sincero respeito e admiração.
   d) Quaisquer que sejam as dificuldades, tudo será resolvido.
   e) Ela mesmo se negara a conhecê-lo melhor.

9. (**TCE-RJ**) Indique a opção em que **não** é possível colocarmos na lacuna o adjetivo **novos**:
   a) Doei à firma XIS duas mesas e um computador ____.
   b) Adaptei ao meu automóvel antigo freios e ar-condicionado ____.
   c) Aprecio ____ autoras de teatro e escritores de novelas quando surgem.
   d) Conheci ontem ____ médicos e enfermeiras do Hospital Geral.
   e) Comprei um caminhão e dois automóveis ____.

10. (**TJ-SP**) Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:
   a) Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
   b) Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.
   c) Ela ficou meia preocupada com a notícia.
   d) Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.
   e) Anexos, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

11. (**TJ-SP**) Em qual alternativa a concordância nominal está correta?
a) Nem uma nem outra maneiras me agradam.
b) Há uma e outra frutas podres.
c) Guardou bastante moedas de prata.
d) Cerveja é boa para a saúde.
e) Não apareceu no terceiro e no quarto dia.

12. (**SRF**) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:
a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
d) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.
e) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.

13. (**SFE-MG**) Assinale a frase correta quanto à concordância nominal:
a) Ela mesmo disse isso.
b) Já ouvi isso bastantes vezes.
c) A remessa chegou meia atrasada.
d) Será cobrado este mês a nova taxa.

14. (**TRF-RJ**) Ainda que ____ imprevistos, não ____ motivos para que se mantenham ____ os acordos.
a) hajam – faltará – presentes
b) haja – faltarão – presentes
c) haja – faltará – presente
d) hajam – faltarão – presentes
e) hajam – faltará – presente

15. (**BB**) Opção **incorreta** quanto à concordância nominal:
a) O bilhete e as cartas estavam anexos ao processo.
b) Vão anexos aos documentos.
c) Seguem anexo as cópias.
d) Os documentos devem ser enviados anexos à carta.
e) Remetemos anexas as provas.

16. (**BB**) "Havia pobres e ricos na festa de ontem." Na frase, o verbo está no singular porque:
a) a concordância é facultativa.
b) concorda com o sujeito oculto.
c) há um erro de concordância.
d) é impessoal.
e) o sujeito é indeterminado.

17. (**BB**) Concordância verbal correta:
a) Foi aí que todos entramos na sala.
b) As pessoas se esquecem de mandarem mensagens aos amigos.
c) Cada um dos alunos receberam seus cadernos.
d) Três mil cruzados são pouco pelo serviço.
e) Não me consta tais informações.

18. (**BB**) Concordância verbal **incorreta**:
a) V. Ex.ª é generoso.
b) Mais de um jornal comentou o jogo.
c) Elaborou-se ótimos planos.
d) Eu e minha família fomos ao mercado.
e) Os Estados Unidos situam-se na América do Norte.

19. **(SFE-MG)** Assinale a frase **errada** quanto à concordância verbal:

a) Compraram-se várias utilidades.
b) Precisa-se de outras contribuições.
c) Vai fazer três horas que estamos aqui.
d) Já fazem duas semanas que saíram.

20. **(TJ-SP)** Indique a alternativa onde os verbos indicados estão flexionados adequadamente:

1) Naquele dia ____________ vários alunos à aula de revisão. (faltar)
2) Amanhã __________ trinta anos que nos conhecemos. (fazer)
3) ____________ dez pessoas para concluir a obra. (bastar)
4) Os Estados Unidos __________ várias mercadorias. (exportar)

a) faltaram – fazem – Bastam – exporta
b) faltaram – faz – Bastam – exportam
c) falta – faz – Bastam – exportam
d) faltaram – fazem – Basta – exportam
e) faltaram – faz – Basta – exportarão

21. **(TRF-RJ)** Já ____ anos, ____ neste local árvores e flores. Hoje, só ____ ervas daninhas.

a) fazem – haviam – existe
b) fazem – havia – existe
c) fazem – haviam – existem
d) faz – havia – existem
e) faz – havia – existe

22. **(MP-SP)** Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

a) O crescimento de portais levam as empresas a uma nova realidade de mercado.
b) Faltou, devido à greve de metrô, todas as pessoas do departamento de vendas.
c) Estamos atrasados, já deve ser 10 horas.
d) Gerentes, diretores, secretárias, ninguém comentaram o ocorrido.
e) Havia, naquele casarão abandonado, registros fotográficos, roupas e móveis intactos.

23. **(MP-SP)** Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

a) Muitos historiadores acham que não existe padrões de colonização holandesa.
b) Devem haver outras contribuições dos holandeses à cultura brasileira.
c) Fazem 347 anos que os holandeses foram expulsos do Brasil.
d) Os holandeses, como se sabe, trouxe muita contribuição cultural ao Brasil.
e) Houve, sem dúvidas, grandes contribuições do povo holandês à cultura brasileira.

24. **(SRF)** Assinale o período que apresenta **erro** de concordância verbal:

a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental começa a melhorar, para o benefício da humanidade.
b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares num projeto.
c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional dos recursos naturais.
d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

(Trechos adaptados de *Veja* – 22/04/1992)

25. (**SRF**) Assinale a opção que apresenta **erro** de concordância verbal:
a) O valor da tecnologia da informação e da Internet residem em sua capacidade de armazenar, analisar e transmitir informações instantaneamente, seja para onde for, a um custo ínfimo.
b) Ele tem muito em comum com o telégrafo, inventado na década de 1930, que acarretou também uma redução brutal nos custos de comunicação e aumentou o fluxo de informações na economia.
c) Mas em hipótese alguma a Internet virou totalmente de cabeça para baixo os pressupostos econômicos tradicionais.
d) A Internet não é um acontecimento sem paralelo na História da humanidade.
e) A tecnologia da informação e a Internet amplificam o poder da mente da mesma forma que as tecnologias da Revolução Industrial amplificaram o poder dos músculos. (Adaptado de *Negócios Exame*, p. 94)

26. (**Alerj**) Quanto ao emprego do verbo **ser**, a concordância está correta em:
a) Já é três horas.
b) Dez mil reais é bastante.
c) Hoje é vinte e um do mês.
d) Dez pontos são mais que o necessário.
e) Dois metros são menos do que preciso.

27. (**Tacrim-SP**) Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa que não obedece ao padrão culto:
a) Havia livros sobre a mesa.
b) Há anos não o vejo.
c) Deverão haver muitos livros na biblioteca.
d) Deveria haver muitos livros para consulta.
e) Faz anos que não o vejo.

28. (**IBGE**) Assinale a única alternativa correta quanto à concordância verbal:
a) Naquela época não haviam antibióticos.
b) Descobriu-se vacinas contra muitas doenças.
c) Livros, cintos, suspensórios, tudo nos trouxe benefícios.
d) Fez grandes progressos as pesquisas científicas.
e) Tu e o mundo serias totalmente outros.

29. (**TRF-RJ**) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com **erro** de concordância verbal:
a) Um delegado mal-intencionado pode perseguir um cidadão ou uma empresa ou, da mesma forma, proteger um sonegador. Por isso, essas indicações sempre foram olimpicamente disputadas pelos partidos.
b) A partir de 1994, a Receita Federal passou a nomear todos os delegados e superintendentes do órgão nos Estados, sem nenhuma interferência política. Esses cargos compõe o sistema nervoso da Receita.
c) Há casos de funcionários, como os inspetores alfandegários de aeroportos e portos, que há anos eram escolhidos por políticos. O resultado é que a fiscalização ganhou mais independência.
d) As mudanças surtiram, de imediato, efeitos práticos. O primeiro é que o raio de ação dos fiscais cresceu consideravelmente.
e) Os auditores passaram a visitar empresas e pessoas que antes se sentiam seguras graças às amizades que tinham em determinados postos.

30. (**TJ-SP**) O caso de concordância nominal inaceitável aparece em:

a) Nunca houve divergências entre mim e ti.
b) Ela tinha o corpo e o rosto arranhados.
c) Recebeu o cravo e a rosa perfumado.
d) Tinha vãs esperanças e temores.
e) É necessário certeza.

31. (**UFSC**) Aponte a alternativa em que a concordância nominal **não** é adequada:

a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

32. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa **incorreta**:

a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.
b) Ele pulou longos capítulos e páginas.
c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

33. (**PUC-SP**) Asseguro a V. S.ª que não ____ incomodar-____ com a elaboração dos testes; ____ ficar tranquilo.

a) precisa – se – pode
b) precisa – se – podes
c) precisas – te – podes
d) precisais – vos – podeis
e) precisa – vos – pode

34. (**Acafe-SC**) "Não ________ meios de saber que já ________ vinte anos que não se ____ ____ mais galochas."

a) haviam, faz, usam
b) havia, faz, usam
c) havia, fazem, usa
d) haviam, fazem, usam
e) haviam, fazem, usa

35. (**Fuvest-SP**) Indique a alternativa correta:

a) Tratavam-se de questões fundamentais.
b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
c) Precisam-se de datilógrafas.
d) Reformam-se ternos.
e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

36. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal:

a) Anexo às cartas vão os preços dos produtos.
b) Esta limonada é bom para a saúde.
c) Examinamos bastantes planos.
d) É necessária habilidade para resolver esta situação.
e) É proibido a entrada de pessoas estranhas.

37. (**FGV-SP**) Indique, dentre as seguintes frases, aquela que apresenta **erro** de concordância nominal:
a) A secretária estava meio distraída.
b) É preciso mais um pouco de energia.
c) Quanto menas gente, menos barulho.
d) Vossa Senhoria tem sido atencioso e gentil.
e) Faz tempo que não se vê um eclipse tão assustador.

38. (**Fatec-SP**) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
"É ____ discussão entre homens e mulheres ____ ao mesmo ideal, pois já se disse ____ vezes que da discussão, ainda que ____ acalorada, nasce a luz."
a) bom – voltados – bastantes – meio
b) bom – voltadas – bastante – meia
c) boa – voltadas – bastantes – meio
d) boa – voltados – bastante – meia
e) bom – voltadas – bastantes – meia

39. (**Fuvest-SP**) Leia a frase abaixo:
"Os fluxos de comunicação, em nossa empresa, não tem sido dinâmicos."
Nessa frase, há um erro de concordância verbal. Para corrigi-lo, será preciso:
a) Acrescentar um **s** às palavras **nossa** e **empresa**.
b) Passar o termo **comunicação** para o plural.
c) Passar o termo **dinâmicos** para o singular.
d) Acrescentar um **s** à palavra **sido**.
e) Colocar um acento circunflexo na forma **tem**.

40. (**Fuvest-SP**) "Eu não sou o homem que tu **procuras**, mas desejava **ver-te**, ou, quando menos, possuir o **teu** retrato." Se o pronome **tu** fosse substituído por **Vossa Excelência**, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito, teríamos, respectivamente, as seguintes formas:
a) procurais, ver-nos, vosso;
b) procura, vê-la, seu;
c) procura, vê-lo, vosso;
d) procurais, vê-la, vosso;
e) procurais, ver-vos, seu.

41. (**UFPI**) ____ pessoas que se ____ a tudo, para conseguir fama e riqueza, quaisquer que ____ as condições.
a) Existem – dispõe – seja
b) Existem – dispõem – sejam
c) Existe – dispõem – sejam
d) Existe – dispõe – seja
e) Existem – dispõe – sejam

42. (**Fuvest-SP**) "Disse o sabiá à flauta:
Eu, tu e o artista ____ de modo diferente; mas o artista e tu ____ de modo igual. Portanto, entre ____ e ____ há uma grande diferença."
Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do hipotético diálogo acima:
a) cantam, cantais, mim, tu
b) cantemos, cantam, eu, ti
c) cantamos, cantas, eu, tu
d) cantamos, cantais, mim, ti
e) cantais, cantam, eu, você

43. **(Ufal)** ____ de pessoas bem-intencionadas, a quem, entretanto, ____ informações descabidas.

a) Trata-se – vem sendo dado
b) Tratam-se – vem sendo dado
c) Trata-se – vêm sendo dado
d) Trata-se – vêm sendo dadas
e) Tratam-se – vêm sendo dadas

44. **(Ufal)** ____ ainda muitas pessoas que se ____ com a vida alheia.

a) Deve existirem – preocupa
b) Devem existirem – preocupam
c) Deve existir – preocupam
d) Devem haver – preocupam
e) Deve haver – preocupam

45. **(FGV-SP)** Leia atentamente: "A letra das composições musicais contemporâneas refletem, com nitidez, os problemas sociais que o Brasil está enfrentando."

O período acima apresenta uma incorreção gramatical, pois há uma falta de concordância verbal entre os termos:

a) problemas e enfrentando
b) Brasil e está enfrentando
c) composições e refletem
d) composições e está enfrentando
e) letra e refletem

46. **(Fuvest-SP)** Quantas semanas ____ para eles ____ o trabalho?

a) é necessário, terminassem
b) é necessário, terminar
c) são necessários, terminem
d) são necessárias, terminem
e) são necessárias, terminarem

47. **(Unip-SP)** Assinale a alternativa gramaticalmente correta:

a) Não mais se vê, naquela casa, sinais de destruição.
b) Deverá haver algumas modificações na política econômica.
c) Já que não se assistem a bons espetáculos, os torcedores não comparecem aos estádios.
d) Estava faltando quinze minutos para o início do baile, quando ela chegou.
e) O mal resultado conseguido pelo banco fez com que se mudasse as regras do jogo.

48. **(FEI-SP)** Observe as frases abaixo:

1) Quais de vós dirias a verdade?
2) Tudo eram alegrias naquela casa.
3) Como é bom cerveja gelada no verão!
4) Bateu dez horas agora mesmo na Catedral.

Assinale a alternativa correta quanto à concordância:

a) 2 e 4 estão corretas.
b) 2 e 3 estão corretas.
c) Todas estão corretas.
d) 1 e 3 estão corretas.
e) n. d. a.

49. **(Mackenzie-SP)** Assinale a única alternativa **incorreta** quanto à concordância verbal:

a) A causa da tristeza de Maria eram as ausências dele.
b) Se não houvessem cometido muitos erros no passado, hoje não haveria tantos problemas.
c) Nossos costumes provêm, em parte, da África.
d) Se não existissem motoristas irresponsáveis, deveriam haver menos acidentes fatais.
e) Quem de nós, na próxima reunião do Conselho Administrativo, apresentará as propostas?

50. (**Fatec-SP**) Assinale a alternativa em que a concordância (verbal e nominal) está correta:
a) Já é meio-dia e meia, faltam poucos minutos para começar a reunião.
b) Comprei um óculos escuros nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.
c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria!
d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer a torta.
e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

51. (**Ufal**) Elas ____ foram à fazenda verificar se ____ irmãos Paulo e João tinham saído ____ do acidente.
a) próprias – seus – ilesos
b) próprias – seu – ilesos
c) próprio – seus – ileso
d) própria – seu – ilesos
e) próprias – seu – ileso

52. (**UFV-MG**) Assinale a alternativa cuja sequência enumera corretamente as frases:
(1) Concordância verbal **correta**.
(2) Concordância verbal **incorreta**.
( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.
( ) Os meninos parece gostarem de brincar.
( ) Faz dez anos todos esses fatos.
a) 1, 2, 2, 2, 1
b) 2, 2, 2, 1, 2
c) 1, 1, 2, 1, 1
d) 1, 2, 1, 1, 2
e) 2, 1, 1, 1, 2

53. (**Mackenzie-SP**) Seguem ____ as cópias e nelas há ____ letras ____ apagadas.
a) anexas, bastante, meias
b) anexo, bastantes, meio
c) anexo, bastante, meias
d) anexas, bastantes, meia
e) anexas, bastantes, meio

54. (**UnB-DF**) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, **exceto** em:
a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.
b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.
c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.
d) O presidente quer o decreto o mais breve e inciso possíveis.

55. (**UFV-MG**) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, exceto:
a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.
b) As declarações devem seguir anexas ao processo.
c) Eram rapazes os mais elegantes possível.
d) É necessário cautela com os pseudolíderes.
e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

56. (**UFV-MG**) Em todas as alternativas abaixo a concordância está **incorreta**, exceto:
a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?
b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.
c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.
d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.
e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

57. **(Unicentro)** A relação de verbos que completam, conveniente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:

1. Hoje ____ 24 de janeiro.
2. Trinta quilômetros ____ muito.
3. Já ____ uma e vinte.
4. ____ ser duas horas.

a) são – são – eram – Devem
b) é – são – era – Deve
c) é – é – era – Deve
d) são – é – era – Devem
e) são – é – eram – Deve

58. **(ETE-SP)** Leia o fragmento de texto a seguir:
"Não **faz** muito, um milionário japonês decidiu enterrar com ele um quadro de um grande mestre."
O mesmo sentido em que o verbo em destaque foi utilizado pode ser encontrado na alternativa:
a) Deus **fez** o mundo em seis dias.
b) **Fez** o cabelo, a barba e as unhas.
c) **Fazia** dez anos que eram casados.
d) **Faz-se** carreto.
e) **Fazia** um frio insuportável.

59. **(Cefet-PR)** Assinalar a alternativa cuja concordância verbal está **incorreta**:
a) Dois quintos das casas do país dispensaram os telefones fixos para ficar apenas com o celular.
b) Deve existir meios mais baratos para você anunciar o seu carro: alto-falante, por exemplo.
c) Diferentemente daqui, os preços das ligações lá é bem mais barato.
d) Segundo a operadora finlandesa, Sonera, até o fim do ano, 70% da população da Finlândia terá um aparelho móvel.
e) A líder mundial em vendas de celulares é finlandesa, e não japonesa, como pensa a maioria dos usuários.

60. **(Fuvest-SP)** A única frase que **não** apresenta desvio em relação à concordância verbal recomendada pela norma culta é:
a) A lista brasileira de sítios arqueológicos, uma vez aceita pela Unesco, aumenta as chances de preservação e sustentação por meio do ecoturismo.
b) Nenhum dos parlamentares que vinham defendendo o colega nos últimos dias inscreveram-se para falar durante os trabalhos de ontem.
c) Segundo a assessoria, o problema do atraso foi resolvido em pouco mais de uma hora, e quem faria conexão para outros Estados foram alojados em hotéis de Campinas.
d) Eles aprenderam a andar com a bengala, o equipamento que auxilia a ir e vir de onde estiver para onde entender.
e) Mas foram nas montagens de Kirov que ele conquistou fama, especialmente na cena "Reino das Sombras", o ponto alto desse trabalho.

Capítulo 6

Colocação pronominal

Os pronomes oblíquos átonos **me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **lhe**, **os**, **as**, **lhes**, **nos** e **vos** podem ocupar três posições na frase:

a) **antes do verbo** — **próclise** (pronome **proclítico**)

"Não, não **me** abandone, não **me** desespere (...)" (Luciano Gomes)

b) **no meio do verbo** — **mesóclise** (pronome **mesoclítico**)

"Meu nome, dir-**lhes**-ei a seu tempo." (Jorge de Lima)

c) **após o verbo** — **ênclise** (pronome **enclítico**)

"Suporta-**se** com paciência a cólica do próximo." (Machado de Assis)

REGRAS GERAIS

PRÓCLISE

A próclise é obrigatória:

a) com **verbos** modificados diretamente por **advérbios** antepostos a eles:

"**Aqui vos** trago provisões." (Gonçalves Dias)
"E **não me** arrependo da perdição (...)" (Jorge de Lima)
"**Enfim te** vejo." (Manuel Bandeira)
"Mistérios **nunca nos** aborrecem." (Machado de Assis)

OBSERVAÇÃO

Havendo pausa indicada por vírgula, recomenda-se a ênclise:

Ontem, encontrei-**o** no ponto de ônibus.
"E, depois, vejo-**te** humildemente (...)" (Vicente de Carvalho)

b) em orações iniciadas por **pronomes indefinidos** ou **pronomes demonstrativos**:

"(...) **tudo se** junta, oferecendo-se,
numa rosa, a Manuel Bandeira." (Carlos Drummond de Andrade)
"**Alguma te** aconteceu..." (Abel Botelho)
"**Tudo me** dava impaciência." (Machado de Assis)
Aquilo lhe desagrada.
Isso me pertence.

c) em **orações subordinadas** (iniciadas por **conjunção subordinativa**, **pronome relativo**, **pronome interrogativo** ou **advérbio interrogativo**):

"**Quando se** mete a querer explicar qualquer coisa, é um
barulho dos seiscentos (...)" (Visconde de Taunay)
"Por toda a parte foram encontrando riachos cheios
que se assemelhavam a rios." (Franklin Távora)
"A maneira **como o** receberam era um aviso." (Alcântara Machado)
"Somente ela pode saber **quanto lhe** custa o trabalho." (*Folha de S.Paulo*)
Eu ainda não sei **quando te** darei um aumento.

d) em **orações interrogativas** iniciadas por **pronomes** ou **advérbios interrogativos**:

"**Que me** dizeis, mestre Ouguet?" (Alexandre Herculano)
"— Mas como, **como** você **o** conhece então?" (Lúcio Cardoso)

e) em **orações exclamativas** iniciadas por **pronomes** ou **advérbios exclamativos**:

"... **quantas** vezes **se** desequilibrou...!" (Eça de Queirós)
Quanto nos custa abdicar de uma ilusão!

f) em **orações optativas** (que exprimem desejo) com sujeito anteposto ao verbo:

Deus **te** acompanhe, meu filho!
Macacos **me** mordam!
Bons ventos **o** levem!

g) com verbo no **gerúndio** precedido da preposição **em**:

Em se tratando de previsões, qualquer afirmação otimista seria arriscada.
"... **em vos** fitando vejo." (Vicente de Carvalho)

h) com verbo no **infinitivo pessoal** (flexionado ou não) precedido de **preposição**:

Seus intentos são **para nos prejudicar**.
Vocês serão castigados **por me faltarem** ao respeito.

ÊNCLISE

De acordo com a Gramática Normativa, a posição normal dos pronomes átonos é depois do verbo, desde que não haja condições para a próclise ou para a mesóclise.

A **ênclise** é obrigatória:

a) com verbo no **início do período**, desde que não esteja no futuro do indicativo:

"**Ferve-me** o sangue." (Olavo Bilac)
"**Lembram-me** pormenores daquela noite da apresentação." (Camilo Castelo Branco)
"**Queixou-se** duma dor de cabeça que a torturava." (Eça de Queirós)
"**Divide-se** a noite para que me apareças
e prolongues tua presença entre sonhos cortados." (Cecília Meireles)

b) com verbo no **imperativo afirmativo**:

Amigos, **digam-me** a verdade.
"— **Empresta-me** o teu fato preto! bradei
num ímpeto e sem preâmbulos." (Artur Azevedo)

c) com verbo no **gerúndio**, desde que não esteja precedido da preposição **em**:

"... puseram-na de castigo somente para depois
poder beijá-la, **consolando-a**." (Clarice Lispector)
"E mais não disseram nesse dia, **indo-se** cada
um aos seus negócios." (Tristão da Cunha)
"Pobre, casando não passaria da vida insípida que levam todas as
mulheres, ... **mortificando-se** no trabalho insano." (Coelho Neto)

d) com verbo no **infinito impessoal** regido da preposição **a**:

"Enquanto rezava, via eu a pobre alma, que padecia deveras, conquanto a
esperança começasse **a trocar-se** em certeza intuitiva." (Machado de Assis)
"Aspirava com ânsia, como se aquele ambiente
tépido não bastasse **a saciá-lo**." (Alexandre Herculano)

e) em **orações interrogativas** iniciadas por **palavras interrogativas**, com verbo no **infinitivo impessoal**:

Por que maltratar-me assim?
Como convencer-te da verdade?

MESÓCLISE

A **mesóclise** só poderá ocorrer com verbos no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito**, desde que **não** haja algum fator de próclise:

"(...) **dar-vos-ia** uma lágrima de saudade." (Machado de Assis)
"Quando fosse sacrifício, **fá-lo-ia** de boa cara; mas não é." (Machado de Assis)

"**Dir-se-ia** uma voz de mulher (...)" (Aluísio Azevedo)
"Como era boa de cama, **pagar-lhe-iam** muito bem." (Clarice Lispector)
"**Dir-vos-ei** que as nações semelham os indivíduos." (Gonçalves Dias)

OBSERVAÇÕES

1.ª) Se o verbo no **futuro** vier precedido de **pronome reto**, ocorrerá a **próclise**:

Tu **me** farias um favor?
"(...) e eu **vos** darei tudo, tudo (...)" (Machado de Assis)

2.ª) Se o **sujeito anteposto** à forma verbal no futuro **não** for **pronome reto**, ocorrerá **facultativamente** a **próclise** ou a **mesóclise**:

O diretor contar-**me**-á o sucedido.
O diretor **me** contará o sucedido.
O casamento realizar-**se**-ia no dia seguinte.
O casamento **se** realizaria no dia seguinte.

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS NAS LOCUÇÕES VERBAIS

Com locuções em que o **verbo principal** ocorre no **infinitivo** ou no **gerúndio**:

a) se a **locução verbal não** vier precedida de um fator de próclise, o pronome átono poderá ficar **depois do verbo auxiliar** ou **depois do verbo principal**:

Devo-lhe dizer a verdade.
Devo **dizer-lhe** a verdade.
Estava-lhe dizendo a verdade.
Estava **dizendo-lhe** a verdade.

b) havendo fator de próclise, o pronome átono ficará **antes do verbo auxiliar** ou **depois do verbo principal**:

Não lhe devo dizer a verdade.
Não devo **dizer-lhe** a verdade.
Não **lhe estava** dizendo a verdade.
Não estava **dizendo-lhe** a verdade.

Com locuções em que o **verbo principal** ocorre no **particípio**:

a) se **não** houver fator de próclise, o pronome átono ficará **depois do verbo auxiliar**:

Havia-lhe dito a verdade.
"Os seus receios **haviam-se** realizado." (Rebelo da Silva)

b) se houver fator de próclise, o pronome átono deverá ficar **antes do verbo auxiliar**:

Não lhe havia dito a verdade.
"(...) **como se nos tivéssemos** presenteado (...)" (Clarice Lispector)

Exercícios

1. Reescreva as orações abaixo, fazendo a colocação correta dos pronomes entre parênteses:

a) Depressa, dizia o comandante. (nos)
b) Trarás a encomenda, se puderes. (me)
c) Escreverei, quando derem novas notícias. (te, me)
d) Sempre considerei como a um filho. (o)
e) Hoje recordo de tudo o que aconteceu naquele dia. (me)
f) Hoje, recordo de tudo o que aconteceu naquele dia. (me)
g) Não sei quando veremos novamente. (nos)
h) Veremos, provavelmente, na próxima semana. (nos)
i) Aquilo afastava da realidade. (nos)
j) Não dei permissão para sair. (lhe)

2. Proceda como no exercício anterior:

a) Todos predispuseram a ajudar meu irmão. (se)
b) As pessoas que procuraram são dignas de pena. (o)
c) Embora criticassem, acabaram sendo tolerantes. (me)
d) Lá revelarás o que aqui ocultas? (me, me)
e) Revelarás o que sempre ocultaste? (me, me)
f) Em tratando de você, darei uma oportunidade. (se, lhe)
g) Quanto custa acreditar em você! (nos)
h) Ouviam gemidos de quantos lá encontravam. (se, se)
i) Deus dê forças para continuar. (te)
j) Logo de manhã, levantando da cama, sentiu mal. (se, se)

3. Reescreva as frases seguintes, colocando o pronome em destaque nas posições possíveis:

a) Ele não quis enviar a carta. (me)
b) Ninguém poderá convencer. (nos)
c) Os prisioneiros estão queixando dos carcereiros. (se)
d) Eu havia dito toda a verdade. (lhe)
e) Eu devo dizer tudo o que sei. (lhe)
f) Não devo dizer tudo o que sei. (lhe)
g) Eu estava dizendo a verdade. (lhe)
h) Este é o presente que sempre quis oferecer. (te)
i) Preciso comunicar um segredo. (lhe)
j) Você não está dizendo a verdade. (nos)

4. Desfaça a próclise, de acordo com o modelo:

Não o procurarei outra vez.
Procurá-lo-ei outra vez.

a) Jamais lhe direi, novamente, palavras ásperas.
b) Não o criticaremos por isso.
c) Jamais os informarei do que está acontecendo.
d) Nunca me perdoariam aquela falha.
e) Não lhe ocultarei o que o médico me revelou.
f) Não lhe darei outra oportunidade.
g) Não nos dirão o que realmente aconteceu.
h) Não os trarei na próxima semana.
i) Jamais os acompanharei novamente.

5. Reescreva as orações, fazendo o que se pede entre parênteses em cada item, com as adaptações necessárias.

a) Outrora se comemorava esta data com mais entusiasmo.
(Coloque vírgula após a palavra **outrora**.)
b) Dirão **ao juiz** o que souberem.
(Substitua o termo em destaque pelo pronome **lhe**.)
c) Expliquei-lhe as minhas razões.
(Mude o verbo para o **futuro do presente**.)
d) Não o deixem entrar naquela sala.
(Mude o verbo para o **imperativo afirmativo**.)
e) Amigos, digam-lhe a verdade.
(Mude o verbo para o **imperativo negativo**.)
f) Realizar-se-á o casamento na próxima semana.
(Inicie a frase com o **sujeito**.)

6. Substitua o termo em destaque por um pronome oblíquo átono devidamente colocado:

a) Esta é a história que eu narrava **aos meus filhos**.
b) Onde colocaram **as minhas compras**?
c) Direi tudo o que sei **aos seus pais**.
d) Como solucionaremos **este caso**?
e) Teríamos feito **este trabalho**, se pudéssemos.
f) Impedirei **seu amigo** de partir.
g) Devo-lhe narrar **o ocorrido**.
h) Não recebi **as suas cartas**.
i) Acompanharemos **seu irmão** até o aeroporto.
j) Ninguém impediria **meu filho** de falar.

7. Reescreva as frases seguintes, corrigindo os erros de colocação pronominal:

a) Dei o recado que pediste-me.
b) Encontrariam-me lá se tivessem telefonado antes.
c) Quem afirmou-lhe essa notícia?
d) Respondeu a tudo se segurando para não cair.
e) Ele tem entregado-se demais ao trabalho.
f) Você não está se adaptando ao trabalho?
g) Diria-se que ele ficou louco.
h) Rapaz, me conte essa história direito.

Nas questões de **8** a **20**, assinale a(s) alternativa(s) em que o pronome foi utilizado corretamente:

8. a) Jamais lhe revelarei os meus planos.
b) Jamais revelar-lhe-ei os meus planos.

9. a) Saiu enraivecido, me ofendendo.
b) Saiu enraivecido, ofendendo-me.

10. a) Serei grato às pessoas que me ajudarem.
b) Serei grato às pessoas que ajudarem-me.

11. a) Depois de algum tempo, lembrou-se da promessa feita.
b) Depois de algum tempo, se lembrou da promessa feita.

12. a) Aquele foi o ano em que me formei.
b) Aquele foi o ano em que formei-me.

13. a) Tinham-lhe dito uma mentira.
b) Tinham dito-lhe uma mentira.

14. a) Às vezes, devo-me calar.
b) Às vezes, devo calar-me.

15. a) Havia-lhe falado a seu respeito.
b) Havia falado-lhe a seu respeito.

16. a) Aqui nos encontraremos novamente na próxima semana.
b) Aqui encontrar-nos-emos novamente na próxima semana.

17. a) O casamento se realizará no próximo sábado.
b) O casamento realizar-se-á no próximo sábado.

18. a) Não lhe devo esconder nada.
b) Não devo esconder-lhe nada.
c) Não devo-lhe esconder nada.

19. a) Quem se lembrará deste caso?
b) Quem lembrará-se deste caso?
c) Quem lembrar-se-á deste caso?

20. a) O paciente, em se erguendo do leito, não pôde andar.
b) O paciente, em erguendo-se do leito, não pôde andar.
c) O paciente, erguendo-se do leito, não pôde andar.

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**SFE-MG**) Assinale a frase em que a colocação do pronome oblíquo está **errada**:

a) Em se tratando de ordens, obedeça.
b) Como lhe ocorreu isso?
c) Se convidarem-nos, iremos.
d) Pediu que me esforçasse muito.

2. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

a) Por que expulsaram-se os holandeses que vieram ao Brasil?
b) Nada compara-se à contribuição de Post à pintura e, principalmente, à arquitetura.
c) As colônias da Holanda, o governo não as comandava diretamente.
d) A ocupação de Pernambuco, foi o conde Maurício de Nassau que comandou-a.
e) Ninguém esqueceu-se do episódio da dominação holandesa.

3. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma culta:

a) Sempre cumprimentaram-na pelo seu aniversário.
b) Poucos se negaram a participar da ação voluntária.
c) Este é o autor a que referiu-se o comentarista.
d) Me acusaram daquele ato de covardia.
e) Nunca diga-lhe que estive aqui.

4. (**TJ-SP**) Assinale a única frase que ficará **incorreta** se o pronome oblíquo que está entre parênteses for colocado depois da forma verbal destacada:

a) Seus argumentos vão **convencer** facilmente. (me)
b) Atualmente, **fala** muita coisa errada sobre ele. (se)
c) A umidade está **infiltrando** pelas paredes. (se)
d) Não houve jeito de **localizar** no meio da multidão. (te)
e) Alguns amigos haviam **convidado** para uma festa. (nos)

5. (**TJ-SP**) Indique a alternativa em que o pronome está empregado de maneira correta.

a) Se contentou com um salário regular.
b) Dar-me-iam nova oportunidade.
c) Farei-lhe o favor de esperar.
d) Não mudar-me-á o conceito sobre ela.
e) Sempre estive disposto a os receber em minha casa.

6. (**TJ-SP**) Indique a opção que preenche de forma correta as lacunas da frase:

"Os projetos que _____ estão em ordem; ______ ainda hoje, conforme _____."

a) enviaram-me/devolvê-los-ei/lhes prometi
b) enviaram-me/os devolverei/lhes prometi
c) enviaram-me/os devolverei/prometi-lhes
d) me enviaram/devolvê-los-ei/lhes prometi
e) me enviaram/os devolverei/prometi-lhes

7. (**MF**) Nas proposições abaixo, a construção que fere a norma gramatical é:
a) Efetuem-se sucessivamente as reduções do estímulo fiscal em várias etapas.
b) Aplica-se a presente instrução aos desembarques aduaneiros efetivados a partir de 1º de janeiro de 1980.
c) Não mais justifica-se tanto atraso.
d) Tais rendimentos devem sujeitar-se ao imposto de renda.

8. (**SRF**) Assinale a frase **incorreta** quanto à colocação do pronome átono:
a) Nunca mais encontrei o colega que me emprestou o livro.
b) Retiramo-nos do salão, deixando-os sós.
c) Não quero magoar-te; porém não posso deixar de te dizer a verdade.
d) Válter apresentou-se ontem a seu novo chefe.
e) Faça boa viagem! Deus proteja-te!

9. (**BB**) Imagine o pronome entre parênteses no devido lugar e aponte a opção em que não deve haver próclise:
a) Não desobedeças. (me)
b) Deus pague. (lhe)
c) Caro amigo, dize a verdade. (me)
d) A mão que estendemos é amiga. (te)
e) Assim que sentiu prejudicado, saiu. (se)

10. (**BB**) O pronome pessoal oblíquo átono está corretamente empregado, **exceto** em:
a) Pretendemos enviá-lo para um estágio no exterior.
b) O livro não está aqui: repõe-no antes que o percebam.
c) Solicitamos-lhe a remessa imediata do pagamento.
d) Não se aplaudirão absurdos nem desacordos.
e) Quando avisaram-me, nada mais pude fazer.

11. (**BB**) *"O funcionário que se inscrever fará prova amanhã."*
Quanto à colocação do pronome no texto:
1. ocorre próclise em função do pronome relativo.
2. deveria ocorrer ênclise.
3. a mesóclise é impraticável.
4. tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis.

a) Correta apenas a 1.ª afirmativa.
b) Apenas a 2.ª é correta.
c) São corretas a 1.ª e 3.ª.
d) A 4.ª é a única correta.

12. (**BB**) O pronome está mal colocado na alternativa:
a) Lá, disseram-me que entrasse logo.
b) Aqui me disseram que saísse.
c) Posso ir, se me convidarem.
d) Irei, se quiserem-me.
e) Estou pronto. Chamem-me.

13. (**MM**) A frase em que há **erro** de colocação pronominal é:
a) Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és.
b) Quando a mamãe limpa a louça, ela o faz com muito cuidado.
c) É um prazer ouvi-lo falar.
d) Caberia-lhe, então, mostrar patriotismo e competência.
e) Mandou-me embora mais cedo.

14. (**TRE-MT**) Segundo a norma culta, a colocação do pronome pessoal destacado está **incorreta** em:

a) Companheiros, escutai-**me**!

b) Não **nos** iludamos, o jogo está feito.

c) Dir-**se**-ia que os amigos tinham prazer em falar difícil.

d) Queria convidá-**lo** a participar da festa.

e) Não entreguei-**lhe** a carta.

15. (**Esaf**) Marque a alternativa em que há **erro** quanto à colocação do pronome oblíquo átono:

a) Para Josefa, que encorajou-me a repetir estas histórias, ofereço este livro.

b) Pedro arriou o feixe de lenha, voltou-se para os filhos e sorriu.

c) Infelizmente, não lhe foi possível dominar as divagações.

d) As linhas irregulares da costura tumultuaram-se no avesso da roupa.

e) O esgotamento, confundindo-se com a fome, ia envolvendo o velho lenhador.

16. (**TRE-SC**) Observe as frases abaixo, analisando a colocação dos pronomes oblíquos:

I. Quando lembro-me de você, fico feliz.

II. Não me diga que a prova de Língua Portuguesa é hoje!

III. Em demorando-se a pagar, a duplicata irá a juízo.

IV. O pai esperava-a no aeroporto.

V. Vê-la-ia ao menos uma vez, após a briga?

Assinale a opção correta:

a) I, II, V

b) II, IV, V

c) III, IV, V

d) II, III, IV

e) I, III, V

17. (**Esaf**) Assinale a frase em que o pronome oblíquo átono está colocado **incorretamente**:

a) O guarda chamou-nos a atenção para os pivetes.

b) Quantas lágrimas se derramaram pelo jovem casal.

c) Ninguém nos convencerá de que esta notícia seja verdadeira.

d) As pessoas afastaram-se daquele pacote suspeito.

e) O vizinho cumprimentou o casal, se retirando imediatamente.

18. (**SRF**) Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo **não** obedece às normas do português padrão:

a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.

b) Estamos nos sentindo desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.

c) Ele me evitava constantemente! Ter-lhe-iam falado a meu respeito?

d) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.

e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: — Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

19. (**ITA-SP**) O pronome pessoal oblíquo átono está bem colocado em um só dos períodos. Qual?

a) Me causava admiração ver aquela turma se dedicando com tanto afinco aos estudos, enquanto os outros não esforçavam-se nada.
b) Apesar de contrariarem-me, não farão me mudar de resolução.
c) Já percebeu que não é este o lugar onde devem-se colocar os livros.
d) Ninguém falou-nos, outrora, com tanta propriedade e delicadeza.
e) Não se vá cedo; custa-lhe ficar mais?

20. (**Faap-SP**) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal **não** corresponde ao que preceitua a gramática:

a) Há muitas estrelas que nos atraem a atenção.
b) Jamais dar-te-ia tantas explicações, se não fosses pessoa de tanto merecimento.
c) A este compete, em se tratando do corpo da Patroa, revigorá-lo com o sangue do trabalho.
d) Não o realizaria, entretanto, se a árvore não se mantivesse verde sobre a neve.
e) n. d. a.

21. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa correta:

a) Nunca aborreci-te com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusos-brasileiras.
b) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusas-brasileiras.
c) Nunca aborreci-te com pedidos insistentes, nem te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.
d) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem incomodei-te com minhas amizades lusos-brasileira.
e) Nunca te aborreci com pedidos insistentes, nem te incomodei com minhas amizades luso-brasileiras.

22. (**Mackenzie-SP**) Segundo as normas de colocação pronominal, indique a alternativa certa quanto ao preenchimento das orações abaixo, respectivamente:

I. Nem por isso ______________ vivo.
II. Senhores passageiros, ______________ à plataforma de embarque.
III. Já não ______________ mais os amigos.
IV. Aquilo ______________ da verdade.

a) mantinha-se, dirijam-se, viam-se, me convenceu
b) se mantinha, dirijam-se, se viam, me convenceu
c) se mantinha, se dirijam, se viam, me convenceu
d) mantinha-se, se dirijam, viam-se, convenceu-me
e) se mantinha, se dirijam, viam-se, convenceu-me

23. (**ITA-SP**) Assinalar a alternativa correta:

a) Jamais importunei-te com minhas crises econômico-financeiras!
b) Jamais te importunei com minhas crises econômicas-financeiras!
c) Jamais importunei-te com minhas crises econômica-financeiras!
d) Jamais te importunei com minhas crises econômico-financeiras!
e) n. d. a.

24. (**UEL-PR**) Logo que você ____ , é claro que eu ____ da melhor maneira possível, ainda que isso____ o serviço.

a) me chamar – atendê-lo-ei – me atrase
b) chamar-me – atendê-lo-ei – atrase-me
c) me chamar – o atenderei – me atrase
d) me chamar – o atenderei – atrase-me
e) chamar-me – atenderei-o – atrase-me

25. (**PUCCamp-SP**) Não ____ em conta, quando ____ , que ____ sonegado informações.

a) levou-se – o julgaram – lhe haviam
b) se levou – o julgaram – lhe haviam
c) se levou – julgaram-no – haviam-lhe
d) levou-se – julgaram-no – lhe haviam
e) levou-se – julgaram-no – haviam-lhe

26. (**FEI-SP**) Observe as frases a seguir:

I. As crianças corriam barulhentas, me pedindo balas.
II. Quando me vi dentro do avião, tremi de medo.
III. Não sairei do lugar onde encontro-me.
IV. Dar-lhe-emos novas oportunidades para vencer.
V. Pouco se sabe a respeito da cura do câncer.
VI. Nada chegava a impressioná-lo, naquele momento.

Quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, estão corretos os períodos:

a) I – II – IV – V
b) I – II – V – VI
c) II – IV – V – VI
d) II – III – IV – V
e) I – III – V – VI

27. (**PUC-SP**) Observe a seguinte passagem do texto:

"Pare aí", me diz você. "O escrevente escreve antes, o leitor lê depois." "Não!", lhe respondo. "Não consigo escrever sem pensar você por perto, espiando o que escrevo."

Nela, o autor, utilizando o discurso direto, apresenta um diálogo imaginário entre o autor e seu leitor, introduzindo a linguagem oral no texto escrito.

Por essa razão,

a) os pronomes oblíquos átonos foram colocados depois do verbo.
b) os pronomes oblíquos átonos são enclíticos.
c) os pronomes oblíquos átonos não foram utilizados no diálogo.
d) os pronomes oblíquos átonos são proclíticos.
e) os pronomes oblíquos átonos são mesoclíticos.

28. (**Fuvest-SP Adapt.**) "**Ensinar-me-lo-ias**, se **o soubesses**, mas não **sabes-o**." Essa frase estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas em negrito:
a) Ensinar-mo-ias – o soubesses – o sabes
b) Ensinarias-mo – soubesse-lo – sabe-lo
c) Ensinarias-mo – soubesses-o – o sabes
d) Ensinar-mo-ias – soubesses-o – sabe-lo
e) Ensinarias-mo – soubesse-lo – o sabes

29. (**UFPI**) Assinale a alternativa em que deve ocorrer a colocação enclítica do pronome oblíquo átono:
a) Saiu à procura do pai, _______ chamando _____ desesperadamente. (o)
b) Depois de tudo, jamais ________ perdoarei ________. (te)
c) Quem _____ procurou _______? (me)
d) Eis o lugar onde _______ sinto ________ bem. (me)
e) Bons olhos ________ vejam ________! (o)

30. (**UFV-MG**) Se ___________, creio que ________________ com prazer.
a) tivessem me pedido – teria-os recebido
b) me tivessem pedido – os teria recebido
c) tivessem pedido-me – tê-los-ia recebido
d) tivessem me pedido – teria os recebido
e) me tivessem pedido – teria recebido-os

31. (**Cefet-MG**) **Não** se considerou a norma da língua culta — relativa à colocação do pronome oblíquo — em:
a) Estava lendo-o há pouco.
b) Que se pensará se não for aprovado?
c) As forças iam-se-lhe sumindo.
d) Os presos tinham revoltado-se contra os maus-tratos.
e) Se conseguisse chorar um pouco, sentir-se-ia mais aliviada.

32. (**FGV-SP**) O emprego e a colocação do pronome estão de acordo com a norma culta na alternativa:
a) Trata-se, evidentemente, de material muito simples, mas muitos dos que são alfabetizados não conseguem lê-lo, nem compreendê-lo.
b) Pensemos na desobediência, na heresia e nas seitas e em como o conhecimento lhes introduziu no mundo.
c) Lembre-se das rodas dentadas da pobreza, da ignorância, da falta de esperança e da baixa autoestima e de como usam-as para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo.
d) Temos dilemas que nos perseguem e inteligências brilhantes, que poderiam ajudar a solucionar eles rapidamente.
e) Existe a ideia de que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos; os tiranos e os autocratas sempre compreenderam-na.

Capítulo 7

As palavras que, se e como

Essas três palavras já foram analisadas morfologicamente nos capítulos destinados aos **pronomes** e às **conjunções**. As funções sintáticas que elas exercem na frase também já foram abordadas no estudo dos períodos simples e composto.

Neste capítulo, para ampliar e aprimorar seu estudo, retomamos a análise dessas importantes palavras, enfocando as particularidades que cada uma apresenta.

A PALAVRA QUE

A palavra **que** é a mais difícil de se analisar na língua portuguesa, em virtude dos seus múltiplos valores e funções sintáticas.

Morfologicamente, ela pode ocupar todas as classes gramaticais, exceto as de **verbo** e **artigo**.

Vejamos os valores e funções dessa palavra.

SUBSTANTIVO

Como **substantivo**, a palavra **que** sempre deve ser acentuada graficamente e exerce as funções sintáticas próprias do substantivo. Veja:

$$\text{Aquela garota tem } \underbrace{\text{um } \textbf{quê} \text{ de arrogância.}}_{\text{OD}}$$

OBSERVAÇÃO

Quando especifica outro substantivo, a palavra **que** não recebe acento gráfico:

O vocábulo **que** nem sempre é acentuado graficamente.

PRONOME ADJETIVO INTERROGATIVO

Liga-se a substantivos em frases interrogativas e tem valor de **qual**, **quais**. Exerce a função de **adjunto adnominal**:

Que livros você comprou?
adj. adn.

Que pessoas devemos convidar?
adj. adn.

PRONOME SUBSTANTIVO INTERROGATIVO

Liga-se a verbos em frases interrogativas e exerce função própria de um substantivo:

Que fazes aqui nesta hora?
OD

Em que você já não acredita?
OI

PRONOME ADJETIVO INDEFINIDO

Liga-se a substantivos em frases exclamativas, funcionando como **adjunto adnominal**:

Que entusiasmo tem aquela gente!
adj. adn.

Que frio terrível!
adj. adn.

PRONOME RELATIVO

Refere-se a um termo antecedente e equivale a **o qual** (e variações). Introduz uma oração subordinada adjetiva e pode exercer várias funções sintáticas, como:

a) Sujeito

Chegaram os músicos **que** animarão a nossa festa.

(= **Os músicos** animarão a nossa festa.)
sujeito

b) Objeto direto

Esta é a parede **que** você deverá pintar. (= Você deverá pintar esta parede.)
OD

c) Objeto indireto

Comprei o livro a **que** você se referiu. (= Você se referiu ao livro.)
OI

d) Complemento nominal

Aquelas são as curvas **de que** tenho medo. (= Tenho medo **daquelas curvas**.)
compl. nominal

e) Predicativo do sujeito

O fingido **que** você é já não engana a ninguém. (= Você é **fingido**.)
predic. do sujeito

f) Agente da passiva

Era venenosa a aranha **por que** você foi picado.
(= Você foi picado **pela aranha**.)
agente da passiva

g) Adjunto adverbial

Guardei a faca **com que** a criança se feriu. (= A criança se feriu **com a faca**.)
adj. adv. de instrumento

OBSERVAÇÃO

Como adjunto adverbial, o pronome relativo **que** pode exprimir outras circunstâncias, como: **modo**, **lugar**, **tempo** etc.

ADVÉRBIO DE INTENSIDADE

Relaciona-se a um **adjetivo** ou **advérbio**, equivalendo a **quão**. Exerce a função de **adjunto adverbial de intensidade**:

Que lindas são estas flores!
Que longe você mora!

CONJUNÇÃO

Como conjunção, a palavra **que** ora é **coordenativa**, ora **subordinativa**. Trata-se de mero **conectivo** entre as orações de um período, não exercendo nenhuma função sintática. Pode ser:

a) **Coordenativa aditiva** — tem valor de **e**:

Pula que pula, mas nunca se cansa.

b) **Coordenativa adversativa** — tem valor de **mas**:

Outro, que não você, deverá fazer este trabalho.

c) **Coordenativa explicativa** — tem valor de **pois**:

Saiam da frente, que eu quero passar.

d) **Subordinativa integrante** — introduz oração subordinada substantiva:

Convém **que você me escreva sempre**.
or. subord. subst. subjetiva

Espero **que você entenda os meus pianos**.
or. subord. subst. objetiva direta

e) **Subordinativa final** — tem valor de **para que**, **a fim de que**:

Fiz-lhe sinal **que entrasse**.

f) **Subordinativa causal** — tem valor de **porque, já que**:

Distante que ele está, não pode ouvir os meus gritos.

g) **Subordinativa comparativa** — equivale a **do que**:

O seu sonho é maior **que a realidade**.

h) **Subordinativa temporal** — tem valor de **desde que**, **desde quando**:

Havia decorrido uma semana **que ele chegara**.

i) **Subordinativa concessiva** — equivale a **embora, ainda que**:

Pequeno que seja o auxílio, devemos aceitá-lo.

j) **Subordinativa consecutiva** — admite a posposição da locução **em consequência**:

Falou tanto durante a aula **que** (**em consequência**) foi advertido pelo mestre.

PARTÍCULA DE REALCE OU EXPLETIVA

Pode ser retirada da frase sem lhe prejudicar o sentido. Aparece, muitas vezes, na locução **é que**:

Que vida boa **que** você leva! (Que vida boa você leva!)
Você é **que** deve pagar a conta hoje. (Você deve pagar a conta hoje.)

PREPOSIÇÃO

Corresponde à preposição **de** em locuções verbais formadas com os verbos auxiliares **ter** e **haver**:

"Alguém vai ter **que** me ouvir
Enquanto eu puder cantar."
(Chico Buarque de Holanda)

"Tem **que** entregar a sombra para o Bicho do Fundo
Tem **que** fazer mirongas na lua nova
Tem **que** beber três gotas de sangue."
(Raul Bopp)

A PALAVRA SE

Morfologicamente, a palavra **se** pode ser:

SUBSTANTIVO

Como substantivo, aparece antecedida de determinante ou especifica outro substantivo:

O **se** exerce várias funções sintáticas.
Esse **se** está mal colocado na frase.
Vamos analisar a palavra **se**.

CONJUNÇÃO

Como conjunção, a palavra **se** é sempre subordinativa. Possui os seguintes valores:

a) **Conjunção subordinativa integrante** — introduz uma oração subordinada substantiva:

Não sei $\underbrace{\textbf{se poderemos viajar no mesmo voo}}_{\text{or. subord. subst. objetiva direta}}$.

Verifique $\underbrace{\textbf{se os convidados já chegaram}}_{\text{or. subord. subst. objetiva direta}}$.

b) **Conjunção subordinativa causal** — equivale a **já que**, **uma vez que**:

Se você tem medo de escuro, não ande por aquelas ruas.

c) **Conjunção subordinativa condicional** — pode ser substituída por **caso não**:

Se não chover, iremos à praia amanhã.

PRONOME

Empregada como **pronome pessoal oblíquo**, a palavra **se** pode ser:

a) **Pronome apassivador** — liga-se a verbos **transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos** na voz passiva sintética. Uma maneira prática para reconhecer esse caso é tentar construir a voz passiva analítica equivalente. Observe:

Anulou-**se** uma questão. (= Uma questão foi anulada.)
Anularam-**se** várias questões. (= Várias questões foram anuladas.)

b) **Índice de indeterminação do sujeito** — liga-se a verbos **intransitivos**, **transitivos indiretos** ou **de ligação**, sempre conjugados na 3.ª pessoa do singular. Identifica-se facilmente esse caso porque a palavra **se** pode ser substituída por **alguém** ou **ninguém**:

Vive-**se** muito bem no interior. (= **Alguém** vive muito bem no interior.)
Precisa-**se** de carpinteiros. (= **Alguém** precisa de carpinteiros.)
Não **se** é feliz sem amor. (= **Ninguém** é feliz sem amor.)

c) **Parte integrante do verbo** — a palavra **se** faz parte de verbos essencialmente pronominais, ou seja, verbos que só se conjugam acompanhados de pronome pessoal oblíquo. Tais verbos quase sempre denotam sentimentos ou atitudes próprias do sujeito: **indignar-se**, **vangloriar-se**, **queixar-se**, **arrepender-se**, **orgulhar-se**, **suicidar-se** etc.:

O técnico **vangloriava-se** com o sucesso do time.
Aquela mulher sempre **se queixou** da estupidez do marido.

d) **Pronome reflexivo** — dependendo da predicação verbal, o pronome **se** pode exercer a função de **objeto direto**, **objeto indireto** ou **sujeito de um infinitivo**. Nesses casos, o **se** tem o valor de **a si mesmo**:

O operário feriu-se com a serra.
VTD OD

Ela sempre se atribuiu muito valor.
OI VTDI OD
reflexivo

Como **sujeito de um infinitivo**, a palavra **se** liga-se a verbos como: **deixar**, **sentir**, **fazer** etc. seguidos de um objeto direto em forma de oração reduzida de infinitivo:

oração principal or. subord. subst. objetiva direta
O rapaz deixou-se dominar pelo medo.
VTD suj. do infinitivo "dominar"

e) **Pronome reflexivo recíproco** — nesse caso, o pronome **se** corresponde a **um ao outro** e pode, também, funcionar como **objeto direto** ou **objeto indireto**:

Os dois lutadores encaravam-se friamente.
VTD OD
recíproco

Os noivos deram-se os braços.
VTDI OI OD
recíproco

f) **Partícula de realce** ou **expletiva** — o pronome **se** como partícula de realce pode ser retirado da frase sem que haja prejuízo de sentido. Liga-se a verbos **intransitivos**, enfatizando uma ação ou atitude do sujeito:

Os convidados já se foram embora.
Aquela garota morre-se de amores por meu irmão.

A PALAVRA COMO

A palavra **como** possui as seguintes classificações morfológicas:

SUBSTANTIVO

Aparece antecedida de um determinante ou especificando outro termo:

Esse **como** é advérbio ou pronome interrogativo?

Agora vamos analisar a palavra **como**.

INTERJEIÇÃO

Quando expressa espanto, admiração. É sempre seguida de pausa forte:

Como! Você ainda não votou?!

PREPOSIÇÃO

Quando se puder subentender o gerúndio **sendo** depois dela, ou puder ser substituída pela locução **na qualidade de**. Nesse caso, a palavra **como** sempre introduz um predicativo na frase.

O aluno classificou **como** (sendo) pronome um advérbio.

Naquela excursão, ele serviu **como** guia. (na qualidade de guia)

ADVÉRBIO

Relaciona-se a um verbo ou a um adjetivo, exprimindo circunstância de **intensidade** ou **modo**. Sintaticamente exerce a função de **adjunto adverbial de intensidade** ou **de modo**:

Como é linda a sua casa!
adj. adv. de intensidade

Como você consegue viver com esse salário?
adj. adv. de modo

CONJUNÇÃO

Introduz oração subordinada adverbial. É classificada de acordo com as seguintes circunstâncias adverbiais:

a) **Causal** — equivale a **porque, já que, uma vez que**:

Como não havia estudado, não quis fazer a prova.

b) **Conformativa** — é substituível por **conforme, segundo**:

Como já havíamos previsto, ele não cumpriu com a palavra.

c) **Comparativa** — é substituível por **tal qual**, representando o segundo elemento de uma comparação:

Ela é delicada **como uma flor**.

PRONOME RELATIVO

Quando é pronome relativo, a palavra **como** sempre aparece antecedida de um substantivo e equivale a **com o(a) qual**, **pelo(a) qual** e variações. Exerce a função sintática de **adjunto adverbial de modo**:

Observem o jeitinho **como** ela se requebra.
Esta é a maneira **como** lhe pagarei esta dívida.

Exercícios

1. Leia atentamente o texto abaixo:

A espantosa realidade das cousas
É a minha descoberta de todos os dias,
Cada cousa é o **que** é,
E é difícil explicar a alguém quanto isso me alegra,
E quanto isso me basta.

Basta existir para **se** ser completo.
Tenho escrito bastantes poemas.
Hei de escrever muitos mais, naturalmente.
Cada poema meu diz isto,
E todos os meus poemas são diferentes,
Porque cada cousa **que** há é uma maneira de dizer isto.

Às vezes ponho-me a olhar para uma pedra.
Não me ponho a pensar **se** ela sente.
Não me perco a chamar-lhe minha irmã.
Mas gosto dela porque ela não sente nada.
Gosto dela porque ela não tem parentesco nenhum comigo.

Outras vezes oiço passar o vento,
E acho **que** só para ouvir passar o vento vale a pena ter nascido.

Eu não sei o **que** é **que** os outros pensarão lendo isto;
Mas acho **que** isto deve estar bem porque o penso sem estorvo,
Nem ideia de outras pessoas a ouvir-me pensar;
Porque o penso sem pensamentos
Porque o digo **como** as minhas palavras o dizem.

Uma vez chamaram-me poeta materialista,
E eu admirei-me, porque não julgava
Que se me pudesse chamar qualquer cousa.
Eu nem sequer sou poeta: vejo.
Se o **que** escrevo tem valor, não sou eu **que** o tenho:
O valor está ali, nos meus versos,
Tudo isso é absolutamente independente da minha vontade.

(Alberto Caeiro)

Obedecendo a ordem em que aparecem no texto, classifique morfologicamente as palavras destacadas. Havendo função sintática, indique-a também:

a) que
b) se
c) que
d) se
e) que
f) que
g) (é) que
h) que
i) como
j) Que
k) se
l) Se
m) que
n) que

2. Indique a classe gramatical da palavra **que** em destaque nas frases seguintes:

a) "O perfume é **que** tem perfume no perfume da flor." (Alberto Caeiro)

b) "Bota uma Brahma pra gelar,
Que eu tô voltando." (Maurício Tapajós / Paulo César Pinheiro)

c) "Neste sentimento, **que** não em outro, reconheço eu a origem divina do homem." (Alexandre Herculano)

d) "**Que** foi feito de teu sorriso,
que era tão claro e tão perfeito?" (Cecília Meireles)

e) "Meu Deus! **Que** noite negra!" (Castro Alves)

f) "Um **quê** misterioso aqui na fala,
Aqui no coração." (Gonçalves Dias)

g) "A noite desceu. **Que** noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tampouco os rumores
Que outrora me perturbavam." (Carlos Drummond de Andrade)

h) "Virge Maria **que** foi isso maquinista?" (Manuel Bandeira)

i) "Casmurro! Para quando é **que** você se guarda?" (Machado de Assis)

j) "Oh! **Que** saudades **que** eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais!" (Casimiro de Abreu)

k) "A verdade é **que** sinto um gosto particular em referir tal aborrecimento, quando é certo **que** ele me lembra outros **que** não quisera lembrar por nada." (Machado de Assis)

l) "A rapidez da máquina era tal, **que** escapava a toda compreensão." (Machado de Assis)

m) "Mas o senhor fala **que** nem uma cachoeira." (Visconde de Taunay)

n) "Cinco contos **que** fossem, era um arranjo menor (...)" (Machado de Assis)

o) "Se eu quiser falar com Deus,
tenho **que** ficar a sós." (Gilberto Gil)

p) "**Que** alegre, **que** suave, **que** sonora aquela fontezinha aqui murmura." (Cláudio Manuel da Costa)

q) "**Que** suplício **que** foi o jantar!" (Machado de Assis)

r) "Gabriela casara-se por conveniência, **que** não por inclinação." (Júlio Dinis)

s) "**Que** costumes, **que** lei, **que** rei teriam?" (Luís Vaz de Camões)

3. Dê a função sintática dos pronomes relativos em destaque:

a) "Existem pessoas **que** não se entregam à paixão." (Rubem Fonseca)

b) "Está visto que, cessando esta crise, a propriedade se poderia reconstituir e voltar a ser o **que** era." (Graciliano Ramos)

c) "Mas para meu desencanto
o **que** era doce acabou." (Chico Buarque de Holanda)

d) "O meu canto é a confirmação
da promessa **que** diz
que haverá esperança
enquanto houver um canto mais feliz." (Gilberto Gil)

e) "Eu nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o **que** você faz!" (Mário Lago)

f) "Deixe-me viver como um urso, **que** sou." (Machado de Assis)

g) "Poucas eram as árvores **que** o inverno despira." (Érico Veríssimo)

h) "Rubião assistira à sessão **em que** o ministério Itaboraí pediu os orçamentos." (Machado de Assis)

i) "Eu vira-o através dos olhos **com que** o via o mais vulgar dos seus fregueses." (José Régio)

j) "Talvez, num lugar **que** não conheço, aonde nunca irei, more alguém **que** está à minha espera (...)" (Graciliano Ramos)

k) "Era esta a hora **em que** as duas costumavam ir para o caramanchão." (Lygia Fagundes Telles)

l) "Chegou um tempo **em que** a vida é uma ordem." (Carlos Drummond de Andrade)

m) "Devolva o Neruda **que** você me tomou
E nunca leu." (Chico Buarque de Holanda)

n) "De que me serve a minha inocência **de que** Deus e tu são testemunhas?" (Almeida Garrett)

4. Classifique a palavra **se** em destaque nos períodos seguintes:

a) "Rosas te brotarão da boca, **se** cantares." (Olavo Bilac)

b) "**Se** és tão rico, como todos sabem, por que não amparas alguns necessitados?" (Aurélio Buarque de Holanda)

c) "**Se** tivesse tido a chance de uma escola, muita gente de cartola lhe daria seu lugar." (Billy Blanco)

d) "Só não pude alcançar **se** ele queria o despotismo de um, de três, de trinta ou de trezentos." (Machado de Assis)

e) "Foi-**se** o embrião, naquele ponto em que não **se** distingue Laplace de uma tartaruga." (Machado de Assis)

f) "Não digo tanto; há coisas que **se** não podem reaver integralmente." (Machado de Assis)

g) "Com pouco **se** vive e com muito **se** morre." (Camilo Castelo Branco)

h) "É assim que **se** é mulher honrada." (Camilo Castelo Branco)

i) "(...) não **se** vive como **se** romanceia." (Machado de Assis)

j) "Nas naus estar **se** deixa, vagaroso,
Até ver o que o tempo lhe descobre." (Luís Vaz de Camões)

k) "(...) As cousas árduas e lustrosas
Se alcançam com trabalho e com fadiga." (Luís Vaz de Camões)

l) "Não **se** é feliz em parte alguma, quando **se** não pode ser entre as relíquias da infância (...)" (Camilo Castelo Branco)

m) "Todas as palavras são inúteis,
Desde que **se** olha para o céu." (Cecília Meireles)

n) "— não sei, não sei. Não sei **se** fico
ou passo." (Cecília Meireles)

o) "Via-**se** homem caindo no despenhadeiro sem fim." (Diná Silveira de Queirós)

p) "Queixou-**se** duma dor de cabeça que a torturava." (Eça de Queirós)

q) "Jantou-**se**, cantou-**se**, conversou-**se** até meia-noite." (Machado de Assis)

r) "Já **se** diz há muito ano que honra e proveito não cabem num saco." (Almeida Garrett)

5. Classifique a palavra **como** nas seguintes frases:

a) "E há poetas que são artistas
E trabalham nos seus versos
Como um carpinteiro nas tábuas!..." (Alberto Caeiro)

b) Fui escolhido **como** representante da classe.

c) "Não sabendo **como** as palavras se posicionam no papel, perco a noção da sua velocidade e coesão (...)" (Rubem Fonseca)

d) "Eu deixo a vida **como** deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro." (Álvares de Azevedo)

e) "(...) **como** lá vem vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que eles também tomem parte da confraternização." (Monteiro Lobato)

f) "Não foi despedido, **como** pedia então; meu pai já não podia dispensá-lo." (Machado de Assis)

g) "O meu olhar é nítido **como** um girassol." (Alberto Caeiro)

h) "(...) **como** aqui a morte é tanta,
vivo de a morte ajudar." (João Cabral de Melo Neto)

i) "**Como** as aves do céu e as flores puras
Abro o meu peito ao sol e durmo à lua." (Álvares de Azevedo)

j) "(...) mas **como** haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas." (Graciliano Ramos)

k) "**Como** são cheirosas as primeiras rosas,
E os primeiros beijos **como** têm perfume!" (Alphonsus de Guimaraens)

l) Não gosto da maneira **como** você age.

m) "Negro Pastinha segurou o rapaz, **como** era o seu costume (...)" (Jorge Amado)

n) "A pergunta da velha embatucou-me; **como** não tive que responder, desviei-me da questão." (Joaquim Manuel de Macedo)

o) "O mar é para mim **como** o Céu para um crente." (Vicente de Carvalho)

p) O aluno, despreparado, classificou **como** sujeito um objeto direto.

q) "É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse o amanhã." (Renato Russo)

r) Você sabe **como** eles conseguiram abrir aquele cofre?

s) "Leonardo da Vinci, **como** se sabe, escreveu muitas regras e conselhos acerca da arte da pintura." (Thiers Martins Morei)

t) **Como!** Você ainda não comprou as passagens?!

u) Finalmente concluímos o estudo da palavra **como**.

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa em que a função sintática do **que** não corresponde ao termo entre parênteses:
a) A pessoa com que foi visto é má. (adjunto adverbial)
b) Alguns temem o ladrão que ele é. (predicativo do sujeito)
c) O homem que sorriu era seu amigo. (objeto direto)
d) São essas as flores de que gostas? (objeto indireto)
e) O animal por que fomos perseguidos era feroz. (agente da passiva)

2. (**TJ-SP**) Analise sintaticamente o pronome reflexivo em destaque:
O caçador medicou-**se**.
a) sujeito
b) objeto direto
c) objeto indireto
d) complemento nominal
e) predicativo

3. (**FJG**) Assinale a frase em que a função sintática indicada para o **que** em negrito é inadequada:
a) "Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, **que** os olhos de Rubião acompanham, arregalados?" (objeto direto)
b) "**Que** abismo que há entre o espírito e o coração!" (adjunto adnominal)
c) "**Que** é agora? Capitalista." (sujeito)
d) "... buscou outro assunto, uma canoa **que** ia passando..." (sujeito)
e) "... umas chinelas de Túnis, **que** lhe deu recente amigo, Cristiano Palha..." (objeto direto)

4. (**FJG**) A palavra **como** tem valor de conjunção subordinativa conformativa na opção:
a) "Indaguei-lhe **como** Rubião tinha assumido aquela postura de contemplação."
b) "**Como** não tivesse condições financeiras suficientes, Rubião viveu com parentes."
c) "**Como** estava agradável a manhã, Rubião resolveu passear na enseada."
d) "As más notícias chegam tão rápidas **como** as chuvas de verão."
e) "**Como** ele mesmo disse, mana Piedade não se casou."

5. (**Alerj**) "Não **se** veem pessoas neste recinto."
A palavra destacada na frase acima é classificada como pronome:
a) relativo.
b) reflexivo.
c) apassivador.
d) interrogativo.
e) indeterminador do sujeito.

6. (**FJG**) Os pronomes relativos presentes em "O odor **que** se impregna neles e **que** não os abandona" exercem, nesta ordem, as funções sintáticas de:
a) objeto direto / sujeito.
b) sujeito / objeto direto.
c) sujeito / sujeito.
d) adjunto adverbial / objeto direto.
e) objeto direto / adjunto adverbial.

7. (**BB**) Frase gramaticalmente correta:
a) Procurou-se as mesmas pessoas.
b) Registrou-se os processos.
c) Respondeu-se aos questionários.
d) Ouviu-se os últimos comentários.
e) Somou-se as parcelas.

8. (**BB**) O termo destacado em "**que** ta darei" ("Vem, minha amada, / **que** ta darei") é:
a) conjunção explicativa.
b) conjunção conclusiva.
c) pronome relativo.
d) conjunção final.
e) conjunção integrante.

9. (**BB**) Determine a função do **se**, relacionando as duas colunas abaixo e, em seguida, marque a opção correta:

( ) Muito **se** fala de crise.
( ) A boa senhora foi-**se** embora.
( ) E ouviu-**se** ao longe o sussurro das orações.
( ) O conferencista levantou-**se** e foi muito aplaudido.
( ) Ela **se** propunha um difícil trabalho.
( ) E o rei ordenou que **se** cumprisse a lei.

1. Partícula apassivadora
2. Partícula de realce ou expletiva
3. Índice de indeterminação do sujeito
4. Objeto direto
5. Objeto indireto

a) 1, 2, 3, 4, 5, 1
b) 3, 2, 1, 2, 3, 4
c) 3, 2, 2, 4, 2, 1
d) 1, 2, 3, 5, 4, 1
e) 3, 2, 1, 4, 5, 1

10. (**SEE-RJ**) O **se** na oração grifada "(...) rola para dentro e **se espalha**" funciona como:

a) sujeito.
b) objeto direto.
c) apassivador.
d) objeto indireto.
e) realce.

11. (**SEE-RJ**) No exemplo abaixo, classifique a conjunção, assinalando a única resposta certa:

"Não sabíamos **se** deveríamos tomar o trem ou o ônibus."

a) conjunção subordinativa concessiva
b) conjunção subordinativa condicional
c) conjunção subordinativa integrante
d) conjunção subordinativa conformativa
e) conjunção subordinativa causal

12. (**ECT**) Assinale a sentença cuja lacuna possa ser preenchida exclusivamente pelo pronome relativo **que**:

a) São estas as recomendações do diretor, segundo _____ se devem reger os concursos.
b) Eles, _____ têm vários amigos, receberão muita gente.
c) A banca perante _____ prestamos exame ainda não foi designada.
d) A estante _____ estão guardados os certificados de compra será reformada.
e) O funcionário _____ foi conferido o prêmio já recebeu a comunicação.

13. (**UFRJ**) Assinale a frase em que o **se** é pronome apassivador:

a) Não **se** atende a reclamações posteriores.
b) Sabes **se** o resultado já foi afixado?
c) Só irei ao teatro **se** fores comigo.
d) Registraram-**se** os acidentes mais importantes.
e) Todos **se** retiraram a tempo.

14. (**FCL-SP**) "Ao saber **que** iria viajar de madrugada, pediu ao guarda **que** estava de plantão **que** o chamasse às três horas." As palavras **que** são, respectivamente:

a) conjunção – pronome – conjunção.
b) conjunção – pronome – preposição.
c) pronome – pronome – conjunção.
d) pronome – conjunção – conjunção.
e) preposição – conjunção – conjunção.

15. (**Mackenzie-SP**) Uma das alternativas apresenta o pronome reflexivo **se**:
a) "Capitu deixou-se fitar e examinar." (Machado de Assis)
b) Voltarei cedo se quiseres.
c) Queixou-se das questões do concurso.
d) Alugam-se apartamentos.
e) Precisa-se de pedreiros.

16. (**UFV-MG**) Em todos os itens o pronome **se** é apassivador, exceto:
a) Sabe-se que ele é honesto.
b) Organizou-se, ontem, esta prova.
c) Não se deverá realizar mais a festa.
d) Nada mais se via.
e) Assistiu-se à cerimônia inteira.

17. (**PUC-SP**) Nos trechos:

"**Se** eu convencesse Madalena... **Se** lhe explicasse..."
"Ouviam-**se** as pancadas do pêndulo, ouviam-**se** muito bem..."

a partícula **se** é, respectivamente:
a) conjunção, pronome apassivador.
b) pronome recíproco, conjunção.
c) conjunção, índice de indeterminação do sujeito.
d) pronome reflexivo, conjunção.
e) conjunção, pronome reflexivo.

18. (**PUC-SP**) Nos trechos:

"Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, **como** se dançassem inda"
e
"... e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu **como** um cometa"

as palavras destacadas expressam, respectivamente, ideias de:
a) comparação, objeto.
b) modo, origem.
c) modo, comparação.
d) comparação, instrumento.
e) consequência, consequência.

19. (**Mackenzie-SP**) Aponte o período em que a palavra **se** seja uma conjunção subordinativa integrante.
a) A tristeza daquela jovem se funda em problemas sociais.
b) Em suas palavras, não se separam mentiras e verdades.
c) Se essa obra fosse impressa no Brasil, teria o valor de oitenta reais.
d) Os dirigentes indagaram se seriam ordens adequadas a seus subalternos.
e) Os chefes administrativos mantêm-se atualizados quanto a questões existenciais das mais complexas.

20. (**Faap-SP**) No trecho:

Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio **que** vem do mar

a palavra **que** pode ser classificada como:
a) pronome interrogativo.
b) pronome exclamativo.
c) pronome integrante.
d) pronome indefinido.
e) pronome relativo.

21. (**PUCCamp-SP**) Assinale a alternativa na qual a palavra em destaque é pronome:

a) O homem **que** chegou é meu amigo.
b) Notei um **quê** de tristeza em seu rosto.
c) Importa **que** compareçamos.
d) Ele é **que** disse isso!
e) Vão ter **que** dizer a verdade.

22. (**Fuvest-SP**) "É da história do mundo **que** (1) as elites nunca introduziram mudanças **que** (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos **que** (3) estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas **que** (4) uma nação equilibrada precisa ter."

O vocábulo **que** está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como **conjunção integrante** e como **pronome relativo**. Assinale a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem:

a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante.
b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante.
c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante.
d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo.
e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo.

23. (**PUC-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra **se** não tem valor de pronome apassivador:

a) "... ouviam-**se** gargalhadas e pragas..."
b) "... destacavam-**se** risos..."
c) "... trocavam-**se** de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias..."
d) "... já não **se** destacavam palavras dispersas..."
e) "... pigarreava-**se** grosso por toda a parte... "

24. (**UFMT**) Leia o texto abaixo e assinale corretamente a função sintática do pronome relativo **que**:

Menino **que** mora num planeta
azul feito a cauda de um cometa
quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.

a) sujeito
b) objeto direto
c) adjunto adverbial
d) predicativo
e) n. d. a.

25. (**Mackenzie-SP**) Na frase: "Você é **que** pensa **que** a vida flui segundo as leis do poder", a palavra **que** se classifica, respectivamente, como:

a) palavra de realce – pronome relativo.
b) advérbio de intensidade – conjunção integrante.
c) advérbio de intensidade – pronome relativo.
d) conjunção integrante – pronome relativo.
e) palavra de realce – conjunção integrante.

26. (**FCC-UFBA**) O **que** está com função de preposição na alternativa:
- a) Veja **que** lindo está o cabelo de nossa amiga!
- b) Dize-me com quem andas, **que** eu te direi quem és.
- c) João não estudou mais **que** José, mas entrou na faculdade.
- d) O fiscal teve **que** acompanhar o candidato ao banheiro.
- e) Não chore, **que** eu já volto.

27. (**UMC-SP**) Classifique morfologicamente os vocábulos grifados no trecho:
"Expliquei-lhe **que** tinha saído para o teatro, donde voltara receoso de Capitu, **que** ficara doente."
- a) conjunção aditiva – conjunção aditiva.
- b) conjunção integrante – pronome relativo.
- c) conjunção integrante – pronome indefinido.
- d) conjunção aditiva – pronome indefinido.
- e) n. d. a.

28. (**Faap-SP**) Analise a função do **se** no verso: "E a palidez da lua apenas se pressente".
- a) objeto direto
- b) objeto indireto
- c) partícula expletiva ou de realce
- d) índice de indeterminação do sujeito
- e) partícula apassivadora

29. (**Mackenzie-SP**) Em "A maneira **como** responde é estranha", a palavra destacada é:
- a) advérbio.
- b) pronome relativo.
- c) pronome indefinido.
- d) conjunção subordinativa causal.
- e) conjunção subordinativa comparativa.

30. (**PUC-SP**) Mostre a alternativa em que aparece a conjunção final **que**:
- a) Não sei o **que** dizer a você.
- b) Cinco dias são passados **que** dali saímos.
- c) Peço a Deus **que** te faça venturoso.
- d) Crio estas crianças que vês, **que** refrigério sejam da minha velhice.
- e) n. d. a.

31. (**Fuvest-SP**) "A cláusula mostra **que** tu não queres enganar." A classe gramatical da palavra **que** no texto é a mesma da palavra **que** na seguinte frase:
- a) Ficam desde já excluídos os sonhadores, os **que** amam o mistério.
- b) Não foi a religião **que** te inspirou esse anúncio.
- c) **Que** não pedes um diálogo de amor, é claro.
- d) **Que** foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência?
- e) Quem és tu **que** sabes tanto?

32. (**ITA-SP**) Em "... **se** disfarce o emprego / Do esforço; e a trama viva **se** construa", as palavras destacadas funcionam, respectivamente, como:
- a) pronome reflexivo e índice de indeterminação do sujeito.
- b) partícula expletiva e partícula expletiva.
- c) pronome reflexivo e partícula apassivadora.
- d) partícula apassivadora e partícula apassivadora.
- e) índice de indeterminação do sujeito e partícula de realce.

33. (**FEI-SP**) Classifique o **que** da frase:

Corre, **que** o ônibus está chegando.

a) pronome relativo
d) conjunção integrante
b) advérbio
e) conjunção consecutiva
c) conjunção explicativa

34. (**FMU-SP**) Na oração: "Ela deixa-**se** ficar na cama até tarde."
o **se** exerce a função sintática de:

a) partícula apassivadora
c) objeto direto
e) n. d. a.
b) sujeito
d) objeto indireto

35. (**Mackenzie-SP**) A questão seguinte refere-se ao texto **Um epitáfio para Catulo da Paixão Cearense**, de Mário Quintana. Leia-o atentamente, antes de respondê-la:

"Catulo não morreu: luarizou-se..."

Em **luarizou-se**, o **se** indica:

a) reciprocidade.
c) passividade.
e) condição.
b) reflexidade.
d) indeterminação.

36. (**Mackenzie-SP**) "Sumiu-**se** por entre as matas e a cena não **se** pôde descrever."
A palavra **se**, destacada no período acima, é, respectivamente:

a) palavra de realce e pronome apassivador.
b) pronome reflexivo e pronome apassivador.
c) palavra de realce e pronome reflexivo.
d) pronome apassivador e pronome reflexivo.
e) pronome reflexivo e pronome reflexivo.

37. (**FMPA-MG**) "O herdeiro, longe de compadecer-**se**, sorriu e, por esmola, atirou-lhe três grãos de milho."
O **se** na oração acima é:

a) índice de indeterminação do sujeito.
d) partícula de realce.
b) pronome apassivador.
e) parte integrante do verbo.
c) pronome reflexivo.

38. (**FBC-SP**) Indique a alternativa em que o **como** é conjunção causal:

a) Fiz como você pediu.
b) Como chovesse, não pudemos sair de casa.
c) Ele agiu como se fosse o chefe.
d) Como vai você? — perguntou-me ele.

39. (**PUC-SP**) Em: "... ouviam-se amplos bocejos, fortes **como** o marulhar das ondas...", a partícula **como** expressa uma ideia de:

a) causa.
c) conclusão.
e) comparação.
b) explicação.
d) proporção.

40. (**Ufac**) Em "Como as espumas que nascem do mar e do céu, da vaga e do vento, eles são filhos da musa...", as palavras **como** e **que** são, respectivamente:

a) preposição – conjunção integrante
b) conjunção causal – pronome relativo
c) advérbio de modo – conjunção integrante
d) conjunção comparativa – pronome relativo
e) conjunção conformativa – palavra expletiva

Capítulo 8

Pontuação

A pontuação é o recurso que a língua escrita utiliza para tentar reproduzir as pausas e entonações da língua falada. Entre suas várias finalidades, a pontuação também pode ser empregada para:

- indicar a entonação que se deve dar à frase;
- distinguir, num trecho, palavras e frases;
- assinalar graficamente as pausas que se devem observar na elocução, as quais podem resultar do relacionamento sintático dos elementos da frase, ou ainda da intenção de dar ênfase a determinado termo.

Os **sinais de pontuação** mais usados são:

ponto-final . ;
ponto de interrogação ? ;
dois-pontos : ;
reticências ... ;
parênteses ( ) ;
colchetes [ ] ;
ponto e vírgula ; ;
ponto de exclamação ! ;
travessão — ;
aspas " " ;
vírgula , .

Observemos as circunstâncias em que se empregam esses sinais.

PONTO-FINAL

É o sinal que denota maior pausa. Usa-se:

a) para indicar o fim de **oração absoluta** ou de **período**:

> "Itabira é apenas uma fotografia na parede."
> (Carlos Drummond de Andrade)

> "Nem só os olhos, mas as restantes feições, a cara, o corpo, a pessoa inteira, iam-se apurando com o tempo."
> (Machado de Assis)

b) nas **abreviaturas**:

apart. = apartamento
sec. = secretário
a.C. = antes de Cristo
etc. = et cetera ("e assim por diante")
i.e. = isto é
obs. = observação
av. = avenida
com. = comandante
d.C. = depois de Cristo
gen. = general
Ilmo. = ilustríssimo
sr. = senhor

OBSERVAÇÃO

Os símbolos relativos às unidades do sistema métrico decimal ou aos elementos químicos não vêm seguidos de ponto-final:

km, m, cm, He, K, C etc.

PONTO E VÍRGULA

Indica uma pausa maior do que a vírgula e um pouco mais breve do que o ponto-final, sem, contudo, encerrar o período. Usa-se nos seguintes casos:

a) para separar orações de um período relativamente extenso, sobretudo se uma das orações já contiver vírgula:

> "Nem tudo são vaidades, como quer o Eclesiastes, nem tudo perfeições, como opina o doutor Pangloss; há larga ponderação de males e bens, e a arte de viver consiste em tirar o maior bem do maior mal."
> (Machado de Assis)

b) para separar orações **coordenadas assindéticas** que encerrem pensamentos opostos:

> "Matamos o tempo; o tempo nos enterra." (Machado de Assis)

c) para substituir, facultativamente, a vírgula em **orações coordenadas sindéticas adversativas**:

> "Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo."
> (Machado de Assis)

d) para separar **orações coordenadas sindéticas conclusivas** (com as conjunções pospostas ao verbo):

> "As doses eram diárias e diminutas; tinham, portanto, de guardar um longo prazo antes de produzido o efeito."
> (Machado de Assis)

e) para separar os **considerandos** e **artigos** de decretos, sentenças, petições etc.:

"Art. 163. Lei complementar disporá sobre:
I — finanças públicas;
II — dívida pública externa e interna, incluída a das autarquias, fundações e demais entidades controladas pelo Poder Público;
III — concessão de garantias pelas entidades públicas;
IV — emissão e resgate de títulos da dívida pública; (...)"

(Constituição da República Federativa do Brasil, 20/12/2001)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Coloca-se no fim das **interrogações diretas**. Também servem para indicar surpresa, indignação ou atitude de expectativa diante de uma situação.

"Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes**?**" (Castro Alves)

"Cadê meu frasco de cheiro / que teu Sinhô me mandou**?**" (Jorge de Lima)

"Olhos de ressaca**?** Vá, de ressaca." (Machado de Assis)

"— 'Peste**?**' Espere aí! Você vai ver quem é peste (...)" (Monteiro Lobato)

"Recebê-los à bala**?** Era loucura. Estavam em número muito inferior (...)"
(Érico Veríssimo)

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Usa-se essa pontuação:

a) depois de frases que exprimem **surpresa**, **entusiasmo**, **horror**, **ordem**, **súplica**:

"Nunca morrer assim**!** Nunca morrer num dia / Assim! de um sol assim**!**"
(Olavo Bilac)

"É ela**!** é ela**!** — murmurei tremendo." (Álvares de Azevedo)

b) depois de certas **interjeições** e **vocativos**:

"**Ai ai!** Nós somos escravas do rio." (Raul Bopp)

"**Ah!** Foi você que roubou, / foi você, **negra Fulô!**" (Jorge de Lima)

c) nas frases que exprimem desejo:

"O Senhor te **ouça!**" (Machado de Assis)

"Raios o partissem, diabo**!**" (Aluísio Azevedo)

OBSERVAÇÕES

1.ª) Quando a frase denotar simultaneamente interrogação e exclamação ou vice-versa, usam-se os dois sinais:

"Que é que a gente podia fazer**?!**" (Lygia Fagundes Telles)

"Eu**!?** E avançou um passo." (Coelho Neto)

2.ª) Quando se pretende intensificar ainda mais a admiração ou qualquer outro sentimento, é correto repetir o ponto de exclamação:

"— Nada**!!!** — berrou o náufrago lá de baixo." (Ziraldo)

DOIS-PONTOS

Os dois-pontos assinalam uma pausa suspensiva da voz, indicando que a frase não está concluída. Empregam-se nos seguintes casos:

a) para indicar uma **citação** alheia ou própria:

"Ora, chegamos a perguntas que reputo importantes**: Deve, realmente, ser posto de lado o conteúdo de uma obra literária?**"
(Osman Lins)

b) antes de uma **enumeração**:

"É assim Lenine**: esquivo, irascível, exigente.**" (Manuel Bandeira)

"Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas**: olhos, espelho e luz.**"
(Pe. Antônio Vieira)

c) antes de uma **explicação** ou **sequência**:

"Seu Chico Brabo não sentia prazer em magoar fisicamente a criança**: gostava de aperreá-la devagar, feri-la com palavras.**"
(Graciliano Ramos)

"Procurei o mostrador**: do ponto em que me achava não se percebia número.**"
(Graciliano Ramos)

d) para indicar, no discurso direito, a fala dos personagens:

"Um operário pergunta a outro**:**

— Quem é?

— Um estivador... Um que já jogou boxe..." (Jorge Amado)

TRAVESSÃO

Usa-se o travessão para:

a) indicar mudança de **interlocutor** no diálogo:

"— Quantos pães por quatro vinténs?
— Dois.
— Só dois?
— Não contando a vendagem, que se dá de graça." (Machado de Assis)

b) colocar em evidência uma **frase**, **expressão** ou **palavra**:

"Naquele ano morria de amores por um certo Xavier,
sujeito abastado e tísico — **uma pérola**."
(Machado de Assis)

c) separar **orações intercaladas**, fazendo as vezes de vírgula ou parênteses:

"O homem — **disse o filósofo** — é um caniço que pensa." (Machado de Assis)

"Ainda não está completa — **disse eu** —, falta colocar umas persianas
pelo lado de fora."
(Stanislaw Ponte Preta)

O café — **produto muito apreciado** — deve ser consumido com moderação.

RETICÊNCIAS

As reticências são empregadas para indicar a interrupção da frase, sugerindo:

a) dúvida, hesitação, surpresa:

"Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é
mesmo o nome?"
(Luís Fernando Verissimo)

"— Muito embora... sabendo perfeitamente... os imperativos de
minha consciência cívica... senhor Presidente... e o declaro
peremptoriamente... não sou daqueles que..."
(Fernando Sabino)

"Em terra de olho quem tem um cego... Ih! Errei!
(Luís Fernando Verissimo)

b) a supressão de trechos de texto com fonte. Nesse caso as reticências ficam entre parênteses:

"**(...)** um vício cujas raízes obscuras eu mal ousaria tentar pôr a nu **(...)**"
(José Régio)

"Mas reagiu, **(...)** retesou a vontade, entrou, pôs-se a esperar **(...)**"
(Eça de Queirós)

ASPAS

Usam-se as aspas para:

a) indicar uma citação:

Segundo Mattoso Câmara Jr., **"**estilo literário e gíria são, em verdade, dois polos da Estilística, pois a gíria não é a linguagem popular, como pensam alguns, mas apenas um estilo que se integra à língua popular**"**.

b) destacar palavra ou expressão que se queira dar especial relevo na frase, por exemplo, palavras estrangeiras, arcaísmos, neologismos (palavras recém-criadas ou que adquirem um novo significado), termos de gírias etc.:

Após a Copa do Mundo, tudo parece voltar ao **"**normal**"** no Brasil.
Virou hábito, em São Paulo, empregar o lugar-comum **"**viver é muito perigoso**"**.
A televisão brasileira cria os viciados em **"**reality shows**"**.
Sabe, **"**bicho**"** , você tem que **"**entrar nesta onda**"**.
Eles tiveram um belo **"**weekend**"**!
Gosto de visitar os **"**sites**"** sobre educação da **"**web**"**.

OBSERVAÇÃO

Quando já figuram aspas numa citação ou transcrição, usam-se as aspas simples:

"Quem quiser saber o ano exato de publicação de cada conto, deverá consultar a seção **'**Referências bibliográficas**'** no final do volume."
(Ítalo Mariconi)

"Não diga **'**asseguro**'**, Senhor Bernardes; em português é **'**garanto**'**." (Lima Barreto)

PARÊNTESES

Os parênteses servem para:

a) separar uma reflexão, um comentário, uma explicação:

> "Ninguém sabia que o mundo ia acabar
> **(**apenas uma criança percebeu mas ficou calada**)**,
> que o mundo ia acabar às 7 e 45." (Carlos Drummond de Andrade)

> "Labuto quinze, vinte horas por dia **(**e muitas vezes grátis!**)**,
> durmo três, no máximo cinco horas por noite."
> (Érico Veríssimo)

> "Trazes gravado no ouvido
> Para mim **(**feliz quem canta!**)**
> Um velho conto esquecido
> Nalguma velha garganta." (Olegário Mariano)

b) encerrar a citação de nome de autores e as referências bibliográficas:

> "Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro."
> **(**Fernando Sabino, *O Homem Nu***)**

c) para indicar supressão de palavras ou frases não relevantes numa citação (caso em que se colocam reticências entre parênteses):

> Insiste Rui: "Tratar **(**...**)** as desiguais com igualdade seria desigualdade flagrante, **(**...**)**."

COLCHETES

Os colchetes representam uma variante dos parênteses, sendo bastante restrito o seu emprego. Usam-se, portanto, nos seguintes casos:

a) para introduzir num texto uma observação de natureza elucidativa:

> É de Stanislaw Ponte Preta **[**pseudônimo de Sérgio Porto**]** a obra *Rosamundo e os outros.*

b) para isolar o termo latino *sic* ("assim") a fim de indicar que, por estranho ou errado que pareça, o texto original é assim mesmo:

> "Era peior **[***sic***]** do que fazer-me esbirro alugado." (Machado de Assis)

c) para indicar, como já foi dito em Fonologia, os sons da fala:

> mel: **[**mɛw**]**; bem: **[**bẽy**]**

OBSERVAÇÕES

1.ª) O emprego dos colchetes restringe-se quase que exclusivamente a textos de natureza científica, filológica e linguística.

2.ª) A exemplo dos parênteses, item c, os colchetes também são usados para indicar supressão de texto.

3.ª) A tendência da imprensa atual é usar parênteses para isolar o termo "sic".

VÍRGULA

A vírgula indica uma pausa breve. Usa-se para:

a) separar **vocativos** e **apostos** (**explicativos** ou **de oração**):

"Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus, não seja já!" (Casimiro de Abreu)
Vocativo

"É aqui, **nesta serra inacessível,** que deves esperar (...)" (Alexandre Herculano)
aposto explicativo

"Com a corda Mi do meu cavaquinho / Fiz uma aliança pra ela,
prova de carinho! (Adoniran Barbosa /Hervê Clodovil)
aposto de oração

b) separar um **adjunto adverbial** (antecipado ou intercalado):

"**Um dia,** tomou caminho, entrou na boca aberta do Pará, e pegou a subir."
(João Guimarães Rosa)

"**Uma noite, no seio da cabana,** a virgem de Tupã tornou-se esposa de Martim."
(José de Alencar)

OBSERVAÇÃO

Quando o adjunto adverbial é um simples **advérbio**, não se emprega, em geral, a vírgula:

O estudo **sempre** se torna um sacrifício.

c) isolar algumas **conjunções intercaladas**:

"Era domingo; eu não tinha nada, **pois,** a fazer." (Paulo Mendes Campos)

"Um dia, **porém,** o Duro regressou à terra." (M. Torga)

OBSERVAÇÃO

Quando a conjunção inicia a oração, não deve ser isolada por vírgula:

"Era tempo, **pois** alguém se aproximava." (Manuel Antônio de Almeida)

"A chuvinha caía mansa, **porém** caía." (Mário Palmério)

d) isolar expressões *explicativas*, *corretivas* ou *continuativas*: **isto é**, **por exemplo**, **ou seja**, **aliás** etc.:

Sairá amanhã, **aliás,** depois de amanhã.

O preço da gasolina está elevadíssimo, **ou melhor,** exorbitante.

e) isolar um complemento pleonástico antecipado ao verbo:

"**Ao ingrato,** eu não o sirvo porque me não magoe." (R. Lobo)
ODPl

f) isolar **topônimos** (nomes próprios de lugar) seguidos de data:

São Paulo, 21 de setembro de 2002.

g) separar vários termos coordenados em **enumeração**:

"Os troços minguados ajuntavam-se no chão: a espingarda de pederneira, o aió, a cuia de água e o baú de folha pintada." (Graciliano Ramos)

h) indicar a supressão (elipse) de um verbo por estar subentendido na frase:

"Na sala, apenas quatro ou cinco convidados." (Machado de Assis)
(A vírgula indica a supressão da forma verbal **havia** ou **estavam**.)

"O colégio compareceu fardado; a diretoria, de casaca." (Raul Pompeia)
(A vírgula indica a supressão da forma verbal **compareceu**.)

i) separar **orações coordenadas assindéticas**:

"Andava, estacava diante de uma loja, atravessava a rua,
detinha um conhecido."
(Machado de Assis)

"No alto da figueira estava, no alto da figueira fiquei." (José Cândido de Carvalho)

j) separar **orações coordenadas sindéticas** iniciadas por **conjunção adversativa**, **alternativa**, **conclusiva** ou **explicativa**:

"A morte é dura, **porém** longe da pátria é dupla a morte." (Laurindo Rabelo)

"**Ora** respondia, **ora** ficava mudo." (Orígenes Lessa)

"O senhor (...) estava avisado do que ia acontecer, **portanto** não chore mais."
(Rubem Braga)

"Abram-me estas portas, que a trarei." (Camilo Castelo Branco)

OBSERVAÇÕES

1.ª) É comum encontrarmos a vírgula antes da conjunção coordenativa aditiva **nem** em textos de autores consagrados:

"Não havia nele a resignação cristã**, nem** a conformidade filosófica."
(Machado de Assis)

2.ª) Antes da conjunção coordenativa **e**, emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

— *quando o* **e** *não possui valor aditivo:*

Estudou o ano inteiro**, e** não conseguiu aprovação no concurso.
(valor adversativo)

Trovejou tanto no ouvido do marido**, e** conseguiu o sonhado anel.
(valor consecutivo)

— quando os sujeitos são diferentes:

"**Um** deitou-se na rede, e **outro** telefonava." (Rubem Braga)
sujeito sujeito

— quando o **e** aparece repetido (polissíndeto):

"Ele fez o céu**, e** a terra**, e** o mar**, e** tudo quanto há neles."(Pe. Antônio Vieira)

---

k) separar **orações subordinadas adjetivas explicativas**:

"E essa força**, que é tudo,** vem de um nada." (Emílio de Meneses)

"Os tímidos veículos a burro**, que cortavam a morna cidade provinciana,**
iam desaparecer para sempre (...)"
(Oswald de Andrade)

l) separar **orações adverbiais** (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente quando antepostas à oração principal ou intercaladas no período:

"**Mesmo que ele levasse aquele gadinho para a terra dele,**
fazia outro negócio (...)"
(João Guimarães Rosa)

"**Apesar de ser indivíduo medianamente impressionável,**
convenci-me de que este mundo não é mau."
(Graciliano Ramos)

"Já nesse tempo, **como dissemos**, Inocência de todo se restabelecera (...)"
(Visconde de Taunay)

"**Ao regressar à vila**, achei-o com a barba crescida."
(Graciliano Ramos)

NÃO SE USA VÍRGULA:

a) entre **sujeito** e **predicado**, mesmo que o sujeito seja extenso:

"A sua compleição robusta / ostenta-se nesta ocasião em toda a plenitude."
sujeito predicado
(Euclides da Cunha)

b) entre o **verbo** e o **complemento**, mesmo que o **objeto indireto** se anteponha ao **objeto direto**:

Pagarei **ao farmacêutico a conta**.
OI OD

c) entre o **nome** e o **adjunto adnominal** ou **complemento nominal**:

As **ruas da cidade** amanheceram alagadas.
nome adj. adn.

Todos aguardam o seu **retorno à cidade**.
nome compl. nom.

d) entre **oração principal** e **oração subordinada substantiva**:

"E todos asseguramos / que aquilo efetivamente era atroz." (Graciliano Ramos)
or. principal or. subord. subst.

OBSERVAÇÃO

As orações **subordinadas substantivas apositivas** podem aparecer antecedidas de vírgula ou de dois-pontos:

"Mas diga-me uma cousa, **essa proposta traz algum motivo oculto**?" (Machado de Assis)

"Desejava realizar um grande sonho: **que todos os homens vivessem pacificamente**."
(Cecília Meireles)

Exercícios

1. Pontue adequadamente a crônica que segue. Abra parágrafos e empregue as letras maiúsculas necessárias:

O LEITOR IDEAL

O leitor ideal para o cronista seria aquele a quem bastasse uma frase uma frase que digo uma palavra o cronista escolheria a palavra do dia Árvore por exemplo ou Menina escreveria essa palavra bem no meio da página com espaço em branco para todos os lados como um campo aberto aos devaneios do leitor imaginem só uma meninazinha solta no meio da página sem mais nada até sem nome sem cor de vestido nem de olhos sem se saber para onde ia que mundo de sugestões e de poesia para o leitor e que cúmulo de arte a crônica pois bem sabeis que arte é sugestão e se o leitor nada conseguisse tirar dessa obra-prima poderia o autor alegar cavilosamente que a culpa não era do cronista mas nem tudo estaria perdido para esse hipotético leitor fracassado porque ele teria sempre à sua disposição na página um considerável espaço em branco para tomar os seus apontamentos fazer os seus cálculos ou a sua fezinha em todo caso eu lhe dou de presente hoje a palavra Ventania serve

(Mário Quintana)

2. Nas frases seguintes, use adequadamente a vírgula:

a) "De nenhuma árvore da horta comendo morrerás." (Almeida Garrett)

b) "— Vou ao cinema com o vestido claro ou com aquele estampado Maria Alice?" (Orígenes Lessa)

c) "Tinha graça tornou Padilha D. Madalena escrevendo os diversos a diversos." (Graciliano Ramos)

d) "Antigamente os pirralhos dobravam a língua diante dos pais..." (Carlos Drummond de Andrade)

e) "Em matéria de injúria é mais nobre cômodo e seguro perdoar esquecer e não vingar." (Marquês de Maricá)

f) "Chorai orvalhos da noite / soluçai ventos errantes!" (Castro Alves)

g) "Um deles note-se custou-lhe não pouco dinheiro." (Machado de Assis)

h) "Os outros reparos aceitei-os todos." (Mário de Andrade)

i) "Sinhá Vitória benzia-se tremendo manejava o rosário mexia os beiços rezando rezas desesperadas." (Graciliano Ramos)

j) "Tentou comer uma das frutas desconhecidas que verdes e sem sumo apenas lhe arranharam a boca ávida." (Clarice Lispector)

k) "Vadinho o primeiro marido de dona Flor morreu num domingo de Carnaval pela manhã quando fantasiado de baiana sambava num bloco na maior animação no Largo Dois de Julho não longe de sua casa." (Jorge Amado)

l) "Enquanto isso na Holanda Joanita podendo comer os pratos mais saborosos do mundo tem saudades é de chuchu com molho." (Manuel Bandeira)

m) "— Anda condenado do diabo gritou-lhe o pai." (Graciliano Ramos)

n) "A ideia de recenseamento pouco a pouco se vai instalando naquela casa penetrando naquele espírito." (Carlos Drummond de Andrade)

o) "Furada de unhas a bola de estopa arrastava-se pelo chão espirrando de sangue as paredes." (Dalton Trevisan)

p) "Pisando quase de lado vai tropicando um pedaço de flanela balança no punho seu boné descorado lembra restos de Carnaval." (João Antônio)

3. Justifique o emprego da vírgula nas frases seguintes:

a) "Pela emoção somos nós; pela inteligência, alheios." (Fernando Pessoa)

b) "Jorge há de repetir-lhe as mesmas razões que me deu, e o senhor as aceitará naturalmente." (Machado de Assis)

c) "Confesso que tudo aquilo me pareceu obscuro, incongruente, insano (...)" (Machado de Assis)

d) "Tu farás isso, Lúcia! Disse-lhe eu à meia voz." (José de Alencar)

e) "Quanto mais uma civilização é artista, mais ela se afasta da natureza." (Graça Aranha)

f) "Morreu Filipe dos Santos; outros, porém, nascerão." (Cecília Meireles)

g) "Quais de vós sois, como eu, desterrados no meio do gênero humano?" (Alexandre Herculano)

h) "Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias (...)" (Machado de Assis)
i) "E treme, e cresce, e vibra, e afia o ouvido, e escuta." (Olavo Bilac)
j) "A cachorra Baleia saiu correndo entre os alastrados quipás, farejando a novilha raposa." (Graciliano Ramos)
k) "A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar (...)" (Aluísio de Azevedo)
l) "Há, desde a entrada, um sentimento de tempo na casa materna." (Vinicius de Moraes)
m) "O homem sem iniciativa, que tudo espera do acaso, é como o mendigo, que vive de esmolas." (Coelho Neto)
n) "Dispus-me a carregá-la, mas alguém sugeriu que era melhor que ela fosse andando." (Fernando Sabino)
o) "É aqui, nesta serra inacessível, que deves esperar (...)" (Alexandre Herculano)
p) "No verão, calor de espatifar osso e carnes." (Carlos Heitor Cony)

4. Justifique a pontuação destacada em cada item abaixo:

a) "Os porcos do chiqueiro**,** as galinhas**,** os pés de bogari**,** o cordeiro da estrada**,** as cajazeiras**,** o bode manso**,** tudo na casa de seu compadre parecia mais seguro do que dantes." (José Lins do Rego)
b) Já dizia Rui Barbosa: **"**O homem criando, através do trabalho, assemelha-se a Deus**"**.
c) "**—** Será que o patrão vai-se embora?
— Vou, Floripes.
— Para não voltar mais?
— Não sei, Floripes.
— E se chegar alguma carta, patrão, para onde devo mandar?
— Não haverá cartas para mim. Ninguém me escreve (...)
— E se alguém telefonar?
— Oh, Floripes, por favor..." (Aníbal Machado)
d) "— Como**?** O quê**?** Fez Bastos arregalando os olhos." (Lima Barreto)
e) "— Uma aventura**,** meus amigos**,** uma bela aventura." (João do Rio)
f) "— Breve**...** Espere um pouco**...** Tenha paciência**...** Vou ser nomeado professor de javanês, e**...**" (Lima Barreto)
g) "Dasdores **(**assim se chamavam as moças daquele tempo**)** sentia-se dividida entre a Missa do Galo e o presépio." (Carlos Drummond de Andrade)
h) "(...) uma novena de relho porque disse: 'Como é ruim, a sinhá!'." (Monteiro Lobato)
i) "— Manhã linda**!** — murmurou. Hoje eu quero ser menina." (Osman Lins)
j) "Eles**,** os pobres desesperados**,** tinham uma euforia de fantoche." (Fernando Namora)
k) "Não, provavelmente não seria homem**:** seria aquilo mesmo a vida inteira." (Graciliano Ramos)
l) "Moscas zumbiam com asas lampejantes em giros idiotas**;** gatos agachados como velhos sicários pichavam com muitas perfídias à caça dos pássaros nas densas verduras desbotadas dos arvoredos**;** carros chiavam nas terras baixas, barrentas, com grandes gretas das calcinações do grande sol**;** os lentos bois nostálgicos vergastavam com caudas ásperas os moscardos que os atacavam de entre os tapumes com grandes sedes impetuosas de frescores de sangue." (Camilo Castelo Branco)

5. **(Vunesp)** Explique o emprego das vírgulas em: "(negro que foste) para os canaviais do Brasil, para o tronco, para o colar de ferro, para a canga de todos os senhores do mundo".

6. **(Fuvest-SP)** "Donde houveste, ó pélago revolto, / Esse rugido teu?"
Explique o emprego das vírgulas no texto acima.

7. **(Fuvest-SP)** Do texto abaixo, omitiram-se as vírgulas. Transcreva-o, colocando-as:
"Quando eu pedi três meses depois que casasse comigo Iaiá Lindinha não estranhou nem me despediu".

8. **(Faap-SP)** Pontue adequadamente o trecho:
"Os que vivem dependentes do dinheiro sujeitos à sua força encarcerados por ele não sabem que a mais nobre das condições humanas é justamente o desprezo do vil metal quando a gente não tem esclareço".

9. **(Faap-SP)** Justifique as vírgulas empregadas nas seguintes frases:
a) "Em 1695, sete mil homens veteranos marcharam sobre Palmares."
b) "E vive ainda a lembrança do último Zumbi, o rei de Palmares, o guerreiro que viveu na morte o seu direito de liberdade e de heroísmo..."

10. **(UFG)** Pontue o texto abaixo, empregando os seguintes sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos.
"Há mitos Timbira que narram como os índios aprenderam a fazer determinados rituais com animais terrestres aquáticos e aéreos assim nos tempos míticos a situação seria o inverso da atual os ritos existiam no âmbito da natureza mas não no da sociedade."

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. **(Petrobras)** Assinale a opção em que a pontuação está totalmente correta.
a) Naquela empresa, acontecem fatos relevantes, o que, deve ser documentado, sempre.
b) O país, em relação à política energética, deve adotar medidas eficientes para diversos setores.
c) O país, deve adotar, em relação às fontes energéticas, recursos que propiciem eficiência no setor.
d) Em relação ao problema do petróleo, urge, de imediato, que se adotem, medidas objetivas, rápidas e satisfatórias.
e) Muitas empresas, surpresas com o elevado preço da gasolina, chegam, a prever, um racionamento em escala.

2. (**IBGE**) Assinale a sequência correta dos sinais de pontuação que devem ser usados nas lacunas da frase abaixo. Não cabendo qualquer sinal, **O** indicará essa inexistência: Aos poucos _ a necessidade de mão de obra foi aumentando _ tornando-se necessária a abertura dos portos _ para uma outra população de trabalhadores _ os imigrantes.

a) **O** – ponto e vírgula – vírgula – vírgula
b) **O** – **O** – dois-pontos – vírgula
c) vírgula – vírgula – **O** – dois-pontos
d) vírgula – ponto e vírgula – **O** – dois-pontos
e) vírgula – dois-pontos – vírgula – vírgula

3. (**IBGE**) Assinale a sequência correta dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo. Não havendo sinal, **O** indicará essa inexistência: Na época da colonização _ os negros e os indígenas escravizados pelos brancos _ reagiram _ indiscutivelmente _ de forma diferente.

a) **O** – **O** – vírgula – vírgula
b) **O** – dois-pontos – **O** – vírgula
c) **O** – dois-pontos – vírgula – vírgula
d) vírgula – vírgula – **O** – **O**
e) vírgula – **O** – vírgula – vírgula

4. (**BB**) "Os textos são bons e entre outras coisas demonstram que há criatividade." Cabem **no máximo:**

a) 3 vírgulas.
b) 4 vírgulas.
c) 2 vírgulas.
d) 1 vírgula.
e) 5 vírgulas.

5. (**BB**) Pontuação correta:

a) A citação é antiga; "Trabalhar para progredir".
b) Leia dois autores, pelo menos; Machado, e Aluísio, por exemplo.
c) Sempre aconselhou aos mais novos; lutem pela vida.
d) Primeira regra do jogo; respeitar o adversário.
e) Amado e Osman, escritores brasileiros; Camilo, português.

6. (**SRF**) Das redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente:

a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
b) Em fila, os candidatos, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
e) Os candidatos aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

7. (**SRF**) Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação:

a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas, determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.
c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

8. (**SRF**) Assinale o item que apresenta a pontuação correta:
   a) A hospitalidade tem dois aspectos: um geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
   b) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
   c) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
   d) Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro, e um poeta dizem os beduínos.
   e) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

(Trechos da Revista *Correio da Unesco*, com adaptações)

9. (**SRF**) Marque o texto em que ocorre **erro** de pontuação:
   a) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido do homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
   b) Os primeiros anos da vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
   c) Passei esse período inicial, tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
   d) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou da pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.
   e) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação do terreno, a capela sob a invocação de São Mateus.

(Joaquim Nabuco, com adaptações)

10. (**SRF**) Indique o trecho em que os sinais de pontuação estão bem empregados:
   a) O principal dado da pesquisa do *DataFolha* sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que, pela primeira vez desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   b) O principal dado, da pesquisa do *DataFolha*, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   c) O principal dado da pesquisa do *DataFolha* sobre a sucessão presidencial publicada ontem, é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   d) O principal dado da pesquisa do *DataFolha*, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
   e) O principal dado da pesquisa do *DataFolha* sobre a sucessão presidencial publicada, ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril os números indicam que haverá um segundo turno.

11. (**SRF**) Indique o período em que as vírgulas não isolam oração subordinada adjetiva:

a) "Entre a história romanceada, que teve nova voga entre 1920 e 1940, situa-se parte da obra do escritor."

b) "Dentre os numerosos dialetos regionais usados no Sul da França, não há nenhum que, desde o início da Idade Média, tenha adquirido importância decisiva como língua literária."

c) "No fim do século XI constitui-se uma língua de civilização, cujo berço é a França Meridional, hoje denominada 'provençal clássico'."

d) "Os comediantes italianos, que vinham com frequência a Paris, representavam a comédia improvisada em torno de um esquema prévio: a 'commedia dell'arte'."

e) "Como consequência de tudo isso os gramáticos, que eram senhores absolutos da língua, impunham arbitrariamente regras cerebrinas."

12. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

a) Seguido pelo alcoolismo o tabagismo, encabeça a lista dos fatores de risco.

b) O tabagismo encabeça, seguido pelo alcoolismo a lista dos fatores de risco.

c) O tabagismo, seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.

d) O tabagismo seguido pelo alcoolismo, encabeça a lista dos fatores de risco.

e) O tabagismo encabeça seguido pelo alcoolismo, a lista dos fatores de risco.

13. (**MP-SP**) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação:

a) Foi assim, que Nassau a partir de Recife, dirigiu as terras e a população.

b) Foi assim que, a partir de Recife Nassau dirigiu as terras e a população.

c) Foi assim que Nassau dirigiu, a partir de Recife as terras e a população.

d) Foi assim que, a partir de Recife, Nassau dirigiu as terras e a população.

e) Foi assim, a partir de Recife que Nassau dirigiu as terras e a população.

14. (**Tacrim-SP**) A oração indevidamente pontuada é:

a) Crianças venham aqui.

b) Crianças, venham aqui.

c) As crianças, coisas mais lindas do mundo, vieram aqui.

d) As crianças vieram aqui.

e) As crianças não vieram aqui.

15. (**SRF**) Nos textos apresentados, marque o período em que ocorre **erro** de pontuação:

a) O Direito do Trabalho tem sua origem ligada, visceralmente, à historiografia da crise econômica.

b) Nos seus períodos pré-histórico e proto-histórico, que significaram, na lapidar expressão do professor José Martins Catharino, a gestação mais longínqua e a transição para uma sistematização científica do fenômeno laboral, a influência da economia é visível, como substrato do Direito do Trabalho.

c) A denominada "Questão Social", iniciada no século XVIII, fase proto-histórica por excelência do Direito do Trabalho, catalisou a formação do novo ramo da Ciência Jurídica.

d) O liberalismo clássico discursou sobre a liberdade, mas, em verdade, usou-a para continuar a espoliação da massa anônima de trabalhadores.

e) Nascia portanto, o direito laboral de uma realidade fática incontestável: a necessidade de proteção à dignidade da pessoa do trabalhador.

(Weliton Sousa de Carvalho)

16. (**SRF**) Marque o texto em que ocorre **erro** de pontuação.

a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananeia, além do trópico.

b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres de açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

(Capistrano de Abreu, com adaptações)

17. (**TJ-SP**) Os períodos abaixo representam diferenças de pontuação. Assinale a opção que corresponde ao período de pontuação correta:

a) Uns optaram, pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

b) Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul houve quem, preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

c) Uns optaram pelo partido rosa outros pelo azul houve, quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

d) Uns optaram pelo partido rosa, outros pelo azul, houve quem preferisse o amarelo, mas vermelho não podia ser.

e) Uns, optaram pelo partido, rosa outros pelo azul, houve quem preferisse, o amarelo mas vermelho não podia ser.

18. (**TCE-RJ**) Assinale o período em que a supressão da(s) vírgula(s) **não** altera o significado da frase.

a) Ontem, a rua estava muito barulhenta.

b) O deputado, que se mudou para a casa ao lado, tem sete filhos.

c) A mãe da menina, histérica, pedia que alguém a ajudasse.

d) "Maria, vem cá mais tarde."

e) Perdi a paciência com a secretária, que costuma me desmentir.

19. (**MM**) Assinale a alternativa que contenha período mal pontuado:

a) "Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos."

b) Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida.

c) "Palavras fortes e amargas, indicam uma causa fraca."

d) Eu contesto a justiça que mata.

e) Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa dessa briga.

20. (**Fesp**) Na frase "E, vencida a barreira, seguiu em frente", observa-se o uso correto de duas vírgulas. A frase em que está **incorreto** o emprego da vírgula é:

a) A AIDS, está se espalhando pelo mundo.

b) Lico, fique calado por alguns instantes.

c) A doutora, de vez em quando, se exaltava.
d) Júlia, a menina do grupo, estava inibida.
e) A gripe, a hepatite e a febre amarela são causadas por vírus.

21. (**F.C.Chagas-PR**) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) Cada qual, busca salvar-se, a si próprio.
b) Cada qual busca, salvar-se, a si próprio.
c) Cada qual, busca salvar-se a si próprio.
d) Cada qual, busca, salvar-se, a si próprio.
e) Cada qual busca salvar-se, a si próprio.

22. (**Fuvest-SP**) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila."
Os dois-pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as orações pela conjunção:

a) portanto
b) e
c) como
d) pois
e) embora

23. (**ITA-SP**) Dadas as sentenças:

1. Quase todos os habitantes daquela região pantanosa e longe da civilização, morrem de malária.
2. Pedra que rola não cria limo.
3. Muitas pessoas observavam com interesse, o eclipse solar.

Deduzimos que:

a) Apenas a sentença n.° 1 está correta.
b) Apenas a sentença n.° 2 está correta.
c) Apenas a sentença n.° 3 está correta.
d) Todas estão corretas.
e) Todas estão incorretas.

24. (**Fuvest-SP**) Aponte a alternativa pontuada corretamente:

a) Com as graças de Deus, vou, indo mestre José Amaro.
b) Com as graças de Deus, vou indo mestre José Amaro.
c) Com as graças de Deus, vou indo, mestre José Amaro.
d) Com as graças de Deus, vou indo, mestre, José Amaro.
e) Com as graças, de Deus, vou indo mestre, José Amaro.

25. (**Fuvest-SP**) Assinale o período que está pontuado corretamente:

a) Solicitamos aos candidatos que respondam às perguntas a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
b) Solicitamos aos candidatos, que respondam, às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
c) Solicitamos aos candidatos, que respondam às perguntas, a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
d) Solicitamos, aos candidatos que respondam às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
e) Solicitamos aos candidatos que respondam às perguntas, a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.

26. **(Cesgranrio-RJ)** Das seguintes orações abaixo; assinale a que **não** está pontuada corretamente:
    a) Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.
    b) Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.
    c) Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.
    d) Os meninos inquietos esperavam o resultado do pedido.
    e) Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.

27. **(UEL-PR)** Assinale o período de pontuação correta:
    a) De que se queixa, se sua vida parece um mar de rosas?
    b) De que, se queixa, se sua vida parece um mar de rosas?
    c) De que se queixa se, sua vida, parece um mar de rosas?
    d) De que, se queixa, se sua vida parece, um mar de rosas?
    e) De que se queixa se sua vida, parece: um mar de rosas?

28. **(UEL-PR)** Assinale o período de pontuação correta:
    a) Já se vai embora? Perguntou, ele, ao moço, quando o viu tirar, o casaco, do cabide.
    b) Já? Se vai embora? Perguntou ele ao moço quando, o viu tirar o casaco do cabide.
    c) Já se vai embora? Perguntou ele ao moço, quando o viu tirar o casaco do cabide.
    d) Já se vai, embora, perguntou ele? Ao moço quando o viu tirar o casaco do cabide.
    e) Já se vai embora, perguntou ele ao moço? Quando o viu tirar o casaco do cabide.

29. **(Fuvest-SP)** As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi usada no restante da frase em:
    a) Essa visão desemboca na busca ilimitada do livro, na apologia do empresário privado como o "grande herói" contemporâneo.
    b) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão "oficialesca".
    c) Nas recentes discussões sobre os "fundamentos" da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.
    d) O prêmio Darwin, que "homenageia" mortes estúpidas, foi instituído em 1993.
    e) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo "causos" à beira da fogueira.

30. **(F.C.Chagas-PR)** Assinale o período de pontuação correta:
    a) Não sei odiar os homens por mais que, deles me desiluda.
    b) Não sei, odiar os homens, por mais que deles, me desiluda.
    c) Não sei odiar os homens, por mais que deles me desiluda.
    d) Não sei, odiar os homens por mais que, deles me desiluda.
    e) Não sei odiar, os homens, por mais que deles, me desiluda.

31. **(UFRGS)** Assinale o texto de pontuação correta:
    a) Eu, posto que creia no bem não sou daqueles que negam o mal.
    b) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
    c) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
    d) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles que negam o mal.
    e) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles, que negam o mal.

32. (**UEL-PR**) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) Se houver tempo cuidaremos de tudo.
b) Se, houver tempo, cuidaremos de tudo.
c) Se houver tempo, cuidaremos de tudo.
d) Se, houver tempo, cuidaremos, de tudo.
e) Se houver tempo cuidaremos, de tudo.

33. (**UFPR**) Na oração "Pássaro e lesma, o homem oscila entre o desejo de voar e o desejo de se arrastar." (Gustavo Corção)
empregou-se a vírgula:

a) por tratar-se de antíteses.
b) para indicar a elipse de um termo.
c) para separar vocativo.
d) para separar uma oração adjetiva de valor restritivo.
e) para separar o aposto.

34. (**Mackenzie-SP**) Parecia um louco. Driblou. Escorregou. Driblou. Correu. Parou. Chutou.

Considerando a norma culta, assinale a alternativa que apresenta outra pontuação correta para a sequência acima transcrita:

a) Parecia um louco: driblou, escorregou, driblou, correu, parou, chutou...
b) Parecia, um louco: Driblou. Escorregou. Driblou. Correu. Parou. Chutou.
c) Parecia um louco; driblou: Escorregou; driblou; correu. Parou, chutou.
d) Parecia um louco, driblou; escorregou. Driblou, Correu, Parou, Chutou...
e) Parecia, um louco; Driblou; Escorregou: driblou, correu, parou, chutou.

35. (**Fuvest-SP**) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:

a) Depois que há algumas gerações, o arsênio deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou e — quanto... o número de ratos.
b) Depois que há algumas gerações o arsênio, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto! o número de ratos.
c) Depois que, há algumas gerações, o arsênio deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto! — o número de ratos.
d) Depois que há algumas gerações o arsênio deixou de ser vendido em farmácias — não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto — o número de ratos.
e) Depois que, há algumas gerações o arsênio deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!

36. (**UFV-MG**) No texto: "Numa Copa do Mundo, que envolve interesses promocionais e comerciais cada vez mais gigantescos, a FIFA faz tudo para que seus árbitros só tenham uma preocupação quando entrarem em campo para apitar o jogo: a correta aplicação das leis":

a) a pontuação está correta.
b) a pontuação está incorreta.
c) a segunda vírgula deve ser omitida.
d) os dois-pontos foram empregados incorretamente.
e) a vírgula depois da palavra **preocupação** é obrigatória.

37. (**UEPG-PR**) A opção em que está correto o emprego do ponto e vírgula é:

a) Solteiro, foi um menino turbulento; casado, era um moço alegre; viúvo, tornara-se um macambúzio.
b) Solteiro; foi um menino turbulento, casado; era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.
c) Solteiro, foi um menino; turbulento, casado; era um moço alegre viúvo, tornara-se um macambúzio.
d) Solteiro foi um menino turbulento, casado era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.
e) Solteiro, foi um menino turbulento, casado; era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.

38. (**UEMT**) Os períodos abaixo apresentam diferença de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) O sinal, estava fechado; os carros, porém não paravam.
b) O sinal, estava fechado: os carros porém, não paravam.
c) O sinal estava fechado; os carros porém, não paravam.
d) O sinal estava fechado: os carros porém não paravam.
e) O sinal estava fechado; os carros, porém, não paravam.

39. (**UFBA**) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) Deu uma, última entrevista ocasião, em que pôde expor melhor suas intenções.
b) Deu uma última entrevista, ocasião em que pôde expor melhor suas intenções.
c) Deu uma última entrevista, ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.
d) Deu uma última, entrevista, ocasião em que pôde, expor melhor suas intenções.
e) Deu uma última entrevista ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.

40. (**Fuvest-SP**) Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
c) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
d) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
e) Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina de quatro anos.

41. (**UEPG-PR**) Assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta:

a) Quando um juiz, sentencia, ouvindo somente uma das partes, a sentença, poderá ser justa, mas o juiz não o é de maneira nenhuma.

b) Quando um juiz sentencia, ouvindo somente uma, das partes, a sentença poderá ser justa, mas o juiz não o é de maneira nenhuma.

c) Quando um juiz, sentencia ouvindo somente, uma das partes, a sentença poderá ser justa mas, o juiz não o é de maneira nenhuma.

d) Quando um juiz sentencia, ouvindo somente uma das partes, a sentença poderá ser justa mas, o juiz não o é, de maneira nenhuma.

e) Quando um juiz sentencia, ouvindo somente uma das partes, a sentença poderá ser justa, mas o juiz não o é de maneira nenhuma.

42. (**Mackenzie-SP**)

"— Muito bom dia, senhora,
Que nessa janela está;
Sabe dizer se é possível
Algum trabalho encontrar?" (João Cabral de Melo Neto)

No primeiro verso, **senhora** vem entre vírgulas porque o termo é:

a) um aposto.
b) um sujeito deslocado.
c) um vocativo.
d) um predicativo.
e) um sujeito simples.

43. (**PUC-BA**) Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) A vida, como a antiga Tebas, tem cem portas.
b) A vida como, a antiga Tebas, tem cem portas.
c) A vida como a antiga Tebas tem cem portas.
d) A vida como a antiga Tebas, tem cem portas.
e) A vida, como a antiga Tebas tem cem portas.

44. (**Cesgranrio-RJ**) Identifique a oração em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem substituir os asteriscos da frase a seguir:

Quando se trata de trabalho científico * duas coisas devem ser consideradas * uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece * a outra é o valor prático que possa ter.

a) dois-pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
b) dois-pontos, vírgula, ponto e vírgula
c) vírgula, dois-pontos, ponto e vírgula
d) ponto e vírgula, dois-pontos, ponto e vírgula
e) ponto e vírgula, vírgula, vírgula

45. (**PUC-SP**) Assinale a frase pontuada corretamente.

a) Embora não tivesse recebido o convite o candidato conseguiu apresentar-se ao ministro da Marinha.

b) Dizem, que, depois da 2.ª Guerra Mundial, o Japão conseguiu um milagre econômico à custa do caráter do seu povo.

c) Formavam um estranho conjunto, aquelas duas árvores.

d) *Dom Casmurro*, uma das melhores obras de Machado de Assis, conta uma história de amor e de sofrimento, pois, apesar de alguns capítulos de felicidade, não há final feliz.

e) A fronte do sacerdote se verga para o cálice sagrado. A do lavrador para a terra.

46. **(ITA-SP)** Assinale a opção em que o emprego da vírgula está em desacordo com as prescrições das regras gramaticais:

a) Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional, baseados, principalmente na avaliação dos conteúdos. (*Folha de S.Paulo*, 24/8/1999)

b) Elevar-se é uma aspiração humana a que a música, essa arte próxima do divino, assiste com uma harmonia quase celestial. (*Bravo!*, 7/7/1998)

c) Estamos começando a mudar, mas ainda pagamos um preço alto por isso. (*IstoÉ*, 5/11/1997)

d) Medicamentos de última geração, aliás, são apenas coadjuvantes no tratamento dos males do sono. (*Época*, 3/8/1998)

e) Acho impossível, e mesmo raso, analisar o que é o teatro infantil fora de um contexto social. (*O Estado de S. Paulo*, 4/7/1999)

47. **(UFPR)** Assinale a opção em que, mesmo alterando a pontuação, a frase permanece com o mesmo sentido.

a) Dinheiro vivo, não cheque, é isso que vim buscar.
Dinheiro vivo não, cheque; é isso que vim buscar.

b) Foi à papelaria para comprar uma fita de máquina, preta.
Foi à papelaria para comprar uma fita de máquina preta.

c) A sátira é a arte de pisar o pé de alguém de modo que ele sinta, mas não grite...
A sátira é a arte de pisar o pé de alguém de modo que ele sinta... mas não grite.

d) Na juventude, acreditamos que a justiça seja o mínimo que podemos esperar do próximo na velhice, afinal descobrimos que é o máximo.
Na juventude, acreditamos que a justiça seja o mínimo que podemos esperar do próximo; na velhice, afinal, descobrimos que é o máximo.

e) Eis o que lhe dei: champanha francês, não cachaça.
Eis o que lhe dei: champanha francês não, cachaça.

48. **(ESPM-SP)** O período inteiramente correto quanto à pontuação é:

a) A esperança para os povos mais pobres é, a de se libertarem dos interesses dos mais ricos que os subjugam, e de, começarem a construir a sua própria história.

b) A esperança, para os povos mais pobres é a de se libertarem, dos interesses dos mais ricos, que os subjugam e de começarem a construir a sua própria história.

c) A esperança para os povos mais pobres é a de se libertarem dos interesses dos mais ricos, que os subjugam, e de começarem a construir a sua própria história.

d) A esperança, para os povos mais pobres é: a de se libertarem dos interesses, dos mais ricos, que os subjugam e de começarem a construir, a sua própria história.

e) A esperança para os povos mais pobres é a de se libertarem, dos interesses dos mais ricos que, os subjugam, e de começarem a construir a sua própria história.

49. **(UEL-PR)** Assinale a alternativa em que a pontuação está correta:

a) Há dias, novas descobertas no campo da astronomia: a primeira diz respeito a novos sistemas planetários que foram descobertos recentemente; a segunda se refere a astros que ora são classificados como planetas, por possuírem órbita fixa, ora como estrelas.

b) Há dias novas descobertas no campo da astronomia. A primeira diz respeito a novos sistemas planetários, que foram descobertos recentemente; a segunda se refere a astros que ora são classificados como planetas por possuírem órbita fixa, ora como estrelas.

c) Há dias novas descobertas no campo da astronomia: a primeira diz respeito a novos sistemas planetários que foram descobertos recentemente. A segunda se refere a astros, que ora são classificados como planetas por possuírem órbita fixa, ora como estrelas.

d) Há dias novas descobertas no campo da astronomia. A primeira diz respeito a novos sistemas planetários que foram descobertos recentemente. A segunda, se refere a astros que ora são classificados, como planetas por possuírem órbita fixa, ora, como estrelas.

e) Há dias novas descobertas no campo da astronomia: a primeira diz respeito a novos sistemas planetários que foram descobertos recentemente; a segunda se refere a astros que ora são classificados como planetas, por possuírem órbita fixa ora como estrelas.

50. **(Fuvest-SP)** Os sinais de pontuação foram bem utilizados em:

a) Nesse instante, muito pálido, macérrimo, Prudente de Morais entrou no Catete, sentou-se e, seco, declarou ao silêncio atônito dos que o contemplavam: "Voltei".

b) "Mãe onde estão os nossos: os parentes, os amigos e os vizinhos?" Mãe, não respondia.

c) Os Estados, que ainda devem ao governo, não poderão obter financiamentos, mas os Estados que já resgataram suas dívidas ainda terão créditos.

d) Ao permitir a apreensão, de jornais e revistas, o projeto, retira do leitor o direito a ser informado pelo veículo que ele escolheu.

e) Assim, passa-se a permitir, condenações absurdas, desproporcionais aos danos causados.

51. **(Vunesp)** Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.

a) Quando, pensamos nisso: pensamos também, em quantas lições tiramos dos fatos e acontecimentos do século XX.

b) Mas o que nós, aprendemos principalmente, foi que para entender este mundo e nele crescer, a fim de trilhar, a estrada do futuro, só existe um caminho: a educação.

c) Com as conquistas, da ciência, e os avanços da tecnologia, aprendemos, que as conquistas podem ser utilizadas para o crescimento da espécie humana, e de cada um de nós.

d) Uma educação, para um século mais harmonioso, mais positivo, é o que, nós, estamos fazendo há 27 anos.

e) Com os conflitos, guerras e injustiças, aprendemos a importância de valores como a solidariedade, a honestidade e a cidadania em nosso dia a dia.

IV

Figuras de linguagem

São recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor.

> "Escrever é uma luta contínua com a palavra. Um combate que tem algo de aliança secreta."
>
> *Julio Cortázar*

Capítulo 1

Figuras de linguagem

Para utilizar as figuras de linguagem de maneira correta, é necessário dominar os conceitos de **denotação** e de **conotação**, ou seja, de expressões empregadas nos sentidos próprio ou figurado.

DENOTAÇÃO

Ocorre **denotação** quando a palavra é empregada em sua significação usual, literal, referindo-se a uma realidade concreta ou imaginária. Assim, quando escrevemos ou falamos, se desejamos ser objetivos, utilizamos uma linguagem que não permita mais de uma interpretação, cujo significado real seja conhecido por todos, isto é, seu sentido esteja dicionarizado. Veja:

Perdi a **chave** desta gaveta.

O café deve ser servido **quente**.

Nesses exemplos, as palavras **chave** e **quente** foram empregadas em seu sentido próprio, conhecido por todos. Logo, estamos diante de um caso de **denotação**, em que apenas uma interpretação é possível.

CONOTAÇÃO

Ocorre **conotação** quando a palavra é empregada em sentido figurado, associativo, possibilitando várias interpretações. O sentido **conotativo** tem, portanto, a propriedade de atribuir às palavras significados diferentes de seu sentido original, abrindo caminho para a subjetividade. Observe:

Encontrei a **chave** deste problema.

Conquistou-me o seu olhar **quente**.

Perceba que, nesses exemplos, as palavras **chave** e **quente** ganharam novos sentidos, sugerindo a ideia de forma indireta, e não como se encontram nos dicionários. Nesse caso, dizemos que ocorre **subjetividade**, pois o sentido das palavras está de acordo com a ideia que o emissor quis transmitir. Assim, a **conotação** consiste em atribuir novos significados ao sentido denotativo da palavra.

AS ESPÉCIES DE FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem classificam-se em:

a) **Figuras de palavra ou semânticas**
b) **Figuras de construção** ou **de sintaxe**
c) **Figuras sonoras** ou **de harmonia**

OBSERVAÇÃO

Em concursos públicos, são raras as questões sobre figuras de linguagem. Já em vestibulares a ocorrência é grande.

Figuras de palavra ou semânticas

Consistem no emprego de uma palavra num sentido não convencional, ou seja, num sentido conotativo.

São as seguintes: **comparação**, **metáfora**, **catacrese**, **metonímia**, **antonomásia**, **sinestesia**, **antítese**, **eufemismo**, **gradação**, **hipérbole**, **prosopopeia**, **paradoxo**, **perífrase**, **apóstrofe** e **ironia**.

COMPARAÇÃO

Ocorre **comparação** quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por nexos comparativos explícitos — **como**, **tal qual**, **assim como**, **que nem**, **feito** etc. — e por alguns verbos — **parecer**, **assemelhar-se** etc.

"E há poetas que são artistas
E trabalham nos seus versos
Como um carpinteiro nas tábuas!" (Alberto Caeiro)

"E flutuou no ar **como se fosse um príncipe**.
E se acabou no chão **feito um pacote bêbado**." (Chico Buarque de Holanda)

METÁFORA

Essa figura de palavra ocorre quando um termo substitui outro a partir de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o nexo comparativo não está expresso, mas subentendido:

"Sua boca é um **cadeado**
E meu corpo é uma **fogueira.**" (Chico Buarque de Holanda)

"O tempo é uma **cadeira ao sol**, e nada mais." (Carlos Drummond de Andrade)

"Meu cartão de crédito é uma **navalha**." (Cazuza)

CATACRESE

É uma espécie de metáfora em que se emprega uma palavra no sentido figurado por hábito ou esquecimento de sua etimologia:

"Usei a **casa da lua**
As **asas do vento**
Os **braços do mar**
O **pé da montanha**
Criei uma criatura
Um bicho, uma coisa
Um não-sei-que-lá
Composição estranha." (Ronaldo Tapajós e Renato Rocha)

"Ninguém coça as **costas da cadeira**.
Ninguém chupa a **manga da camisa**.
O **piano** jamais abana a **cauda**.
Tem **asa**, porém não voa, a **xícara**." (José Paulo Paes)

METONÍMIA

É o emprego de um nome por outro em virtude de haver entre eles algum relacionamento.

A metonímia ocorre quando se emprega:

a) **a causa pelo efeito**:

Vivo do meu **trabalho**. (do produto do **trabalho** = alimento)

b) **o efeito pela causa**:

Aquele poeta bebeu a **morte**. (= veneno)

c) **o instrumento pelo usuário**:

Os **microfones** corriam no gramado. (= repórteres)

d) **o autor pela obra**:

Leio **Drummond**, o nosso poeta. (= a obra de Carlos Drummond de Andrade)

e) **o continente pelo conteúdo**:

"Bebeu uma **xícara** de café requentado." (= o conteúdo de uma xícara)
(Ézio Pinto Monteiro)

f) **o símbolo pelo simbolizado**:

A **coroa** foi disputada pelos irmãos. (= poder)

g) **o concreto pelo abstrato**:

"E mães, a agonizar de fome e de cansaço,
Levam com o **coração** mais do que com os braços
Os filhos pequeninos." (= sentimento)

(Vicente de Carvalho)

h) **o abstrato pelo concreto**:

Um dia a **virtude** vencerá. (= os virtuosos)

i) **o lugar de produção pelo produto**:

"Corria o **champanhe**, gargalhava-se, a pândega ia avante."
(= vinho espumante da região de Champagne, França)
(Maria Archer)

j) **o inventor pelo invento**:

Gutenberg possibilitou a difusão do conhecimento.
(= a invenção de Gutenberg — imprensa)

k) a **parte pelo todo**:

Falta-me um **teto** hospitaleiro. (= casa)

l) **o todo pela parte**:

"Ele morava na **Rua do Senador Eusébio**."
(= numa casa da Rua do Senador Eusébio)
(Artur Azevedo)

m) **o material pelo objeto**:

"Deram agora seis horas
Nos **bronzes**
Da enorme catedral." (= sinos)
(Antônio Boto)

n) **o singular pelo plural**:

"No Brasil, convencionou-se que o **carioca** e o **baiano** são carnavalizadores."
(= todos os cariocas; todos os baianos)
(Afonso de Sant'Ana)

o) **o nome próprio pelo comum** (**o indivíduo pela espécie**):

Na calada da noite, revelou-se um **judas**. (= traidor)

p) **a marca pelo produto**:

"Põe meia dúzia de **Brahma** pra gelar,
muda a roupa de cama, eu tô voltando." (= cerveja)
(Maurício Tapajós / Paulo C. Pinheiro)

OBSERVAÇÃO

Nos casos **l**, **m**, **n**, **o** e **p** encontramos **sinédoque**, um tipo especial de substituição. Modernamente, a metonímia compreende a sinédoque.

ANTONOMÁSIA

É a figura que consiste em designar uma **pessoa** por uma característica, feito ou fato que a tornou notória:

O Príncipe dos Poetas notabilizou-se também por suas atividades cívicas.
(= Olavo Bilac)

O Boca do Inferno satirizou costumes e princípios.
(= Gregório de Matos Guerra)

Outros exemplos:

O Poeta dos Escravos (= Castro Alves)

Lampião (= Virgulino Ferreira)

O Corso (= Napoleão Bonaparte)

SINESTESIA

Consiste no cruzamento de palavras que transmitem sensações diferentes. Tais sensações podem ser físicas ou psicológicas:

Um **doce abraço** indicava que o pai o desculpara.
(sensações gustativa e tátil, respectivamente)

As derrotas do Corinthians deixam um **gostinho** de **prazer** nos adversários.
(sensações gustativa e psicológica, respectivamente)

ANTÍTESE

É o emprego de palavras ou expressões de significados opostos:

"No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria **subir** ao céu,
Queria **descer** ao mar..." (Alphonsus de Guimaraens)

"Não sou **alegre** nem sou **triste**:
sou poeta." (Cecília Meireles)

EUFEMISMO

É o recurso utilizado para atenuar um pensamento desagradável ou chocante:

"Era incapaz de **apropriar-se do alheio**." (= roubar)
(José Américo)

O infeliz **pôs termo à vida** tragicamente. (= suicidou-se)

GRADAÇÃO

É a sequência de palavras que intensificam uma mesma ideia:

"Porque gado a gente **marca**,
Tange, **ferra**, **engorda** e **mata**,
Mas com gente é diferente." (Geraldo Vandré)

"E, homem, há de morrer como viveu: **sozinho**!
sem ar! sem luz! sem Deus! sem fé! sem pão! sem lar!" (Olavo Bilac)

HIPÉRBOLE

É o recurso de expressão pelo qual se engrandece ou diminui de forma exagerada uma afirmação:

"Ai mamãe, minha mãe, o travesseiro
eu ensopei de lágrimas ardentes." (Carlos Drummond de Andrade)

"**Rios te correrão dos olhos**, se chorares." (Olavo Bilac)

PROSOPOPEIA

Consiste em emprestar ação, voz ou sentimento humanos a seres inanimados, irracionais ou imaginários:

"**Bailando** no ar, **gemia inquieto vaga-lume**." (Machado de Assis)
"**Dorme**, **ruazinha**, é tudo escuro." (Mário Quintana)

PARADOXO

Consiste no emprego de palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas, no contexto, reforçam a expressão.

"... e estirado no leito... ri, num **doloroso riso**, deste mundo burlesco e sórdido."
(Eça de Queirós)

"... se me afigurava ser um pedaço de cera, que se derretia, com **horrenda delícia**, num forno rubro e rugidor!"
(Eça de Queirós)

PERÍFRASE

É uma expressão que designa um ser por meio de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o tornou conhecido:

Visitaremos a **cidade maravilhosa**. (= Rio de Janeiro)

O **ouro negro** jorrou em vários pontos do **continente de Colombo**.
(= petróleo, América)

APÓSTROFE

É a interpelação enfática de pessoas ou seres personificados:

"**Deus**! ó **Deus**! onde estás que não respondes?" (Castro Alves)

"Desce do espaço imenso, **ó águia do oceano**." (Castro Alves)

"— **Ó vida futura**! nós te criaremos." (Carlos Drummond de Andrade)

IRONIA

É o recurso linguístico que consiste em afirmar o contrário do que se pensa, geralmente num tom depreciativo e sarcástico:

Vejam os **magníficos feitos** desses **honestíssimos** políticos:
dilapidaram os bens do país e fomentaram a corrupção.

"Moça linda, bem tratada,
três séculos de família,
burra como uma porta:
um amor." (Mário de Andrade)

Figuras de construção ou de sintaxe

As **figuras de construção** ou **de sintaxe** são os desvios que se evidenciam na construção normal do período. Ocorrem na concordância, na ordem e na construção dos termos da oração.

São as seguintes: **elipse**, **zeugma**, **pleonasmo**, **assíndeto**, **polissíndeto**, **anacoluto**, **hipérbato**, **hipálage**, **anáfora** e **silepse**.

ELIPSE

Ocorre quando se omitem termos facilmente identificáveis pelo contexto:

"Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor." (= **Eu** estava à toa na vida)
(Chico Buarque de Holanda)

"Tão bom se ela estivesse viva me ver assim."
(= Tão bom se ela estivesse viva **para** me ver assim.)
(Antônio Olavo Pereira)

"A tarde talvez fosse azul,
Não houvesse tantos desejos."
(= **Se** não houvesse tantos desejos)
(Carlos Drummond de Andrade)

ZEUGMA

Ocorre quando se omitem termos já expressos no texto:

"O meu pai **era** paulista
Meu avô, pernambucano (= Meu avô **era** pernambucano
O meu bisavô, mineiro O meu bisavô **era** mineiro
Meu tataravô, baiano." Meu tataravô **era** baiano.)
(Chico Buarque de Holanda)

"Vieira **vivia** para fora, para a cidade, para a corte, para o mundo;
Bernardes para a cela, para si, para o seu coração."
(= Bernardes **vivia** para a cela, para si, para o seu coração.)
(Antônio Feliciano de Castilho)

PLEONASMO

É a repetição de uma ideia ou de uma função sintática. A sua finalidade é enfatizar a mensagem.

Repetição de ideias

Choramos um **choro** sentido.
VTD OD

Ele sempre **viveu** uma **vida** simples e calma.
VTD OD

Repetição de função sintática

A ti nada **te** devo.
OI OD OI VTDI
pleonástico

Este erro, jamais **o** cometerei novamente.
OD OD VTD
pleonástico

Outros exemplos:

"Todos nus e da cor da **treva escura**." (Camões)

"**A esse**, Deus **lhe** dará uma vida de novo." (Jorge de Lima)

"O ato do vizinho é muito mais importante do que **lhe** parece **a ele**."
(Carlos Drummond de Andrade)

OBSERVAÇÃO

O **pleonasmo**, quando perde seu caráter enfático, é chamado vicioso. Esse tipo de pleonasmo será estudado no capítulo sobre **vícios de linguagem**.

ASSÍNDETO

É a supressão de um conectivo entre elementos coordenados:

"Todo coberto de medo, juro, minto, afirmo, assino." (Cecília Meireles)

"Agachou-se, atiçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo do taquari cheio de sarro."
(Graciliano Ramos)

"Luciana subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero..."
(Graciliano Ramos)

POLISSÍNDETO

Consiste na repetição intencional de um conectivo coordenativo (geralmente a conjunção **e**):

"... **e** planta, **e** colhe, **e** mata, **e** vive, **e** morre..." (Clarice Lispector)

"**E** o olhar estaria ansioso esperando
e a cabeça ao sabor da mágoa balançando
e o coração fugindo **e** o coração voltando
e os minutos passando **e** os minutos passando..." (Vinicius de Moraes)

"**E** os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco." (Carlos Drummond de Andrade)

ANACOLUTO

É a expressão que deixa um termo inicial sintaticamente desligado do restante do período. O tipo mais comum é aquele em que um elemento parece que vai ser o sujeito da oração, mas acaba ficando sem função sintática.

"**Essas empregadas de hoje**, não se pode confiar nelas." (Alcântara Machado)

"**Tua mãe**, não há idade nem desgraça que lhe amolgue a índole rancorosa."
(Camilo Castelo Branco)

"**Aquela mina de ouro**, ela não ia deixar que outras espertas botassem as mãos."
(Camilo Castelo Branco)

Note que nos exemplos acima os termos destacados não se ligam sintaticamente à oração. Embora esclareçam a frase, não cumprem nenhuma função sintática.

HIPÉRBATO

É o deslocamento dos termos da oração ou das orações no período:

"Bendito o que, na Terra, fez o fogo, e o teto."
(= Bendito o que fez o fogo e o teto na Terra.)
(Olavo Bilac)

"É esta
de teu querido pai a mesma barba
a mesma boca e testa."
(= É esta a mesma barba, a mesma boca e testa de teu querido pai.)
(Tomás Antônio Gonzaga)

HIPÁLAGE

Ocorre quando se atribui a uma palavra uma característica que pertence a outra da mesma frase:

"Em cada olho um **grito castanho** de ódio." (Dalton Trevisan)
(= Em cada olho castanho um grito de ódio.)

"Houve um **ruído domingueiro** de saias engomadas." (Eça de Queirós)
(= Houve um ruído de saias domingueiras engomadas.)

ANÁFORA

É a repetição da mesma palavra ou expressão no início de várias orações, períodos ou versos:

"**Tudo** é silêncio, **tudo** calma, **tudo** mudez." (Olavo Bilac)

"**Vi uma estrela** tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia." (Manuel Bandeira)

SILEPSE

Ocorre quando a concordância se faz com a ideia subentendida, e não com os termos expressos.

A silepse pode ser:

a) **de gênero**:

ideia feminina: **cidade**

Moro **na velha Santos**.

palavra expressa: **masculina**

Outros exemplos:

"Quando a **gente** é **novo**, gosta de fazer bonito." (Guimarães Rosa)

"Admitindo a ideia de que eu fosse capaz de semelhante vilania,
S. M. foi cruelmente **injusto** para comigo."
(Alexandre Herculano)

b) **de número:**

ideia plural: **pessoas** ←
↑
"Corria **gente** de todos os lados, e **gritavam**." (Mário Barreto)
↑
palavra expressa: **singular**

Outros exemplos:

"**Muita gente** anda no mundo sem saber pra quê: **vivem** porque
veem os outros viverem."
(J. Simões Lopes Neto)

"Um **grupo** mais numeroso descia da ladeira e parava a alguns passos.
Falavam alto, comentando ainda as peripécias do leilão."
(Afrânio Peixoto)

c) **de pessoa:**

ideia: **nós** (1.ª pessoa do plural)
↑ ↑
Os **brasileiros** **somos** bastante otimistas.
↑
palavra expressa: **eles** (3.ª pessoa do plural)

Outros exemplos:

"Na noite seguinte **estávamos** reunidas **algumas pessoas**."
(Machado de Assis)

"Quanto à pátria da Origem, **todos os homens somos** do Céu."
(Pe. Manuel Bernardes)

Figuras sonoras ou de harmonia

As **figuras sonoras** ou **de harmonia** constituem na utilização de efeitos da linguagem para reproduzir os sons produzidos pelos seres. São as seguintes: **aliteração**, **assonância**, **paronomásia** e **onomatopeia**.

ALITERAÇÃO

Ocorre quando fonemas consonantais se repetem ordenadamente na frase:

"Será que ela mexe o **ch**ocalho
Ou é o **ch**ocalho que mexe com ela." (Chico Buarque de Holanda)

O vento **v**a**z**a**v**a **z**unindo pelo**s** **v**ão**s** da**s** **v**elha**s** **v**ene**z**ianas.

ASSONÂNCIA

Consiste na sequência ordenada de fonemas vocálicos ao longo da frase:

"Quando **a** m**a**nh**ã** m**a**drug**a**v**a**
c**a**lm**a**
alt**a**
cl**a**r**a**
Cl**a**r**a** morria de **a**mor." (Caetano Veloso)

"Sou **A**n**a**, d**a** c**a**m**a**
d**a** c**a**n**a**, ful**a**n**a**, b**a**c**a**n**a**
Sou **A**n**a** de **A**msterd**ã**." (Chico Buarque de Holanda)

PARONOMÁSIA

Ocorre quando se aproximam palavras de sons parecidos, porém de significados diferentes:

"Quem vê um **fruto**
Não vê um **furto**." (Mário Quintana)

"Oxalá estejam limpas
as roupas brancas da **sexta**
as roupas brancas da **cesta**." (Paulo Leminski)

ONOMATOPEIA

A onomatopeia consiste no emprego de uma palavra ou conjunto de palavras que sugerem o ruído natural dos seres:

"Chocalhos **tilintariam** pelos arredores." (Graciliano Ramos)

"— Porque o **tic-tic**, o **toc-toc**, ou o **puc-puc** da máquina me picota a cuca."
(Mário Quintana)

Capítulo 2

Vícios de linguagem

Vícios de linguagem são desvios das normas gramaticais do idioma, ou seja, o desrespeito às regras da língua-padrão em virtude de desconhecimento ou má assimilação dessas regras por parte de quem fala ou escreve.

Os vícios de linguagem classificam-se em: **barbarismo**, **solecismo**, **ambiguidade** ou **anfibologia**, **cacofonia**, **pleonasmo vicioso**, **eco**, **colisão** e **hiato**.

BARBARISMO

É o emprego de palavras ou expressões estranhas ao idioma. Existem os seguintes tipos de barbarismo:

a) **cacografia** — é a má grafia ou flexão de uma palavra:

pobrema (em vez de **problema**)
magérrimo (em vez de **macérrimo**)
excessão (em vez de **exceção**)
mendingo (em vez de **mendigo**)
mortandela (em vez de **mortadela**)
interviram (em vez de **intervieram**)
uma dó (em vez de **um dó**)

b) **silabada** — é o deslocamento do acento prosódico de uma palavra:

púdico (em vez de **pudico**)
filântropo (em vez de **filantropo**)
catéter (em vez de **cateter**)
íbero (em vez de **ibero**)
rúbrica (em vez de **rubrica**)
latex (em vez de **látex**)
interim (em vez de **ínterim**)

c) **estrangeirismo** — é o emprego de palavras pertencentes a línguas estrangeiras. De acordo com a origem, recebem o nome de **galicismo** ou **francesismo**, **anglicismo**, **italianismo**, **germanismo** etc. A rigor, o estrangeirismo ocorre quando se grafa uma palavra como na língua de origem:

carnet (em vez de **carnê** ou **talão de compras**)
pedigree (em vez de **linhagem**, **raça**)
shampoo (em vez de **xampu**)
corner (em vez de **escanteio**)
démodé (em vez de **fora de moda**)
rentrée (em vez de **retorno**, **volta**, **reapresentação**)
week-end (em vez de **fim de semana**)
site (em vez de **sítio**)

OBSERVAÇÃO

Também devemos evitar o emprego de construções típicas de outras línguas, como:

- **Galicismo** — Trabalhar *de* sábado (em vez de: Trabalhar **aos** sábados); Salta aos olhos (em vez de: É evidente; É visível);
- **Italianismo** — Éramos *em* seis (em vez de: Éramos seis); Jogar *de* goleiro (em vez de: Jogar **como** goleiro); Repetir *de* ano (em vez de: Repetir **o** ano).

SOLECISMO

É qualquer erro cometido contra as regras da sintaxe. Os desacertos de concordância, regência e colocação são denominados **solecismos**.

O solecismo, portanto, consiste nos desvios da sintaxe:

a) **de concordância**:

Ainda *falta* cinco minutos para as oito horas. (em vez de: **faltam**)

b) **de regência**:

Devemos obedecer *os* mais velhos. (em vez de: **aos** mais velhos)

c) **de colocação**:

Darei-te todo o meu apoio. (em vez de: **Dar-te-ei**)

AMBIGUIDADE OU ANFIBOLOGIA

É o sentido ambíguo resultante da má construção da frase:

O guarda conduzia o garoto para sua casa. (casa de quem?)
O pai discutia com o filho sobre sua educação. (educação de quem?)

CACOFONIA

Ocorre quando sílabas de palavras diferentes se encontram, resultando em uma terceira palavra de sentido ridículo ou, às vezes, indecoroso:

Da bo**ca dela** só sai asneiras.

Na **vez passada** nós ganhamos o jogo.

PLEONASMO VICIOSO

É o uso de palavras ou expressões redundantes e desnecessárias:

A bola **saiu para fora** do campo.

Fabiano é o **principal protagonista** de *Vidas Secas*.

OBSERVAÇÃO

Quando se emprega com valor enfático, o pleonasmo deixa de ser vicioso:

"**Ri** tua face **um riso** acerbo e doente." (Cruz e Sousa)

ECO

É o efeito sonoro desagradável produzido por uma sequência de palavras com a mesma terminação:

João teve a **sensação** de que a sua **atuação** foi uma **decepção**.

Também naquele **armazém ninguém** conhecia o **Araquém**!

COLISÃO

É o efeito sonoro desagradável produzido pela repetição de fonemas consonantais idênticos ou semelhantes:

A rica rainha reinava radiante e sorridente.

Talvez fosse necessário que você permitisse que a Clarisse mentisse para você.

HIATO

É a sequência de palavras com fonemas vocálicos que produzem um efeito sonoro desagradável:

Receba a Aurora agora, por favor.

Todos sabiam que ela a agradava à toa.

Exercícios

1. Nas frases abaixo, marque de acordo com o seguinte código:

1. sentido denotativo
2. sentido conotativo

a) Contra o técnico da Seleção, **sopram** os ventos da discórdia.
b) O vento **soprava** fortemente as folhas do coqueiral.
c) Durante a prova, o professor flagrou o aluno **soprando** a resposta para o colega.
d) O garotinho brincava com uma **boia** na piscina.
e) A **boia** daquele hotel é péssima; só servem feijão, arroz e carne moída.
f) Após a conquista do título, os jogadores tiveram uma recepção **quente**.
g) O clima daquela região é bastante **quente**.
h) Esqueci a **chave** de casa no escritório.
i) Não consigo encontrar a **chave** desse enigma.
j) Conseguiram prender o **cabeça** daquela quadrilha.
k) O goleiro bateu a **cabeça** na trave.
l) O patrão dirigiu palavras **ásperas** à jovem recepcionista.
m) O lavrador possui as mãos bastante **ásperas**.
n) Ele é um homem **áspero**, mas tem bom coração.
o) Naquele restaurante, serve-se **quentinha** no almoço e no jantar.
p) A água da piscina estava bem **quentinha** naquele dia.

2. Classifique as figuras de palavra de acordo com o seguinte código:

1. comparação
2. metáfora
3. catacrese

a) "Que é Poesia? uma ilha / cercada / de palavras / por todos / os lados." (Cassiano Ricardo)
b) "Folheada, a folha de um livro retoma / o lânguido vegetal da folha folha." (João Cabral de Melo Neto)
c) "A liberdade das almas, frágil, frágil, como o vidro." (Cecília Meireles)
d) "A lua nova é uma vozinha da tarde..." (Jorge Luís Borges)
e) "Veja bem, nosso caso / É uma porta entreaberta." (Luís Gonzaga Júnior)
f) "Repare ali embaixo, beirando o leito seco do rio, as acácias florando." (José Bezerra Filho)
g) "A felicidade é como a gota / de orvalho numa pétala de flor." (Vinicius de Moraes)
h) "A minha vida é uma colcha de retalhos, todos de uma mesma cor." (Mário Quintana)
i) "Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam." (Graciliano Ramos)
j) "Redondos tomates de pele quase estalando." (Cecília Meireles)
k) " ... perfeita e clara, a barriga da perna se arredonda..." (Raimundo Correia)
l) "Eu voltava cansado como um rio." (Paulo Mendes Campos)

3. Como no exercício anterior, identifique de acordo com o código:

1. metonímia (sinédoque)
2. antonomásia
3. sinestesia

a) "E fere a vista com brancuras quentes." (Cesário Verde)
b) O Águia de Haia dominava soberbamente os recursos da oratória.
c) " .... continuou a fumar tranquilamente o seu havana." (Artur Azevedo)
d) "Sobre a terra amarga, caminhos têm o sonho." (Antônio Machado)
e) O Príncipe dos Poetas notabilizou-se também por suas atividades cívicas.
f) O Poeta dos Escravos denunciou em seus versos os horrores da crueldade.
g) "Os teus olhos são negros e macios." (Fernando Pessoa)
h) "Quando entrei no elevador, senti um perfume delicioso." (Lígia Fagundes Teles)
i) "Ouvir Wolfgang Amadeus Mozart é a minha maneira de rezar." (Mário da Silva Brito)
j) "— Eufrosina, cadê a gilete que eu deixei aqui no banheiro?" (Herberto Sales)
k) "... e veja, ouça, a doce modulação do canto." (Autran Dourado)
l) "... se nós jantássemos um dia destes, podíamos depois ir a qualquer lado, dançar, beber um copo." (José Saramago)

4. Faça a correlação, identificando as seguintes figuras de pensamento abaixo conforme o seguinte código:

1. antítese
2. eufemismo
3. gradação
4. hipérbole

a) "Vê-se ondear um oceano de cabeças." (Rebelo da Silva)
b) "Nunca usava palavras triviais; não dizia vomitar, fazia um gesto indicativo e empregava restituir." (Eça de Queirós)
c) "Não sou alegre nem sou triste: sou poeta." (Cecília Meireles)
d) "Uma nuvem de códigos nos envolve." (Murilo Mendes)
e) "Verso canta-se, urra-se, chora-se." (Mário de Andrade)
f) "Levamos-te cansado ao teu último endereço." (Manuel Bandeira)
g) "Chorou lágrimas de esguicho." (Nelson Rodrigues)
h) "Buscas a vida, eu a morte. / Buscas a terra, eu os céus." (Gonçalves Dias)
i) "De modo que tudo aqui parecia penetrado para sempre dum cheiro insistente, requentado, a tabaco reles, a poeira, a suor e a umidade." (José Régio)
j) "E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir." (Chico Buarque)
k) "E o bosque estala, move-se, estremece..." (Raimundo Correia)
l) "E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso." (João Guimarães Rosa)

5. Como no exercício anterior, identifique de acordo com o código:

1. prosopopeia
2. perífrase
3. paradoxo
4. ironia

a) "Era um tatu. Nada mais que um tatu, bichinho que rivaliza com a prefeitura na arte de esburacar." (Stanislaw Ponte Preta)
b) "O vento beija meus cabelos / As ondas lambem minhas pernas / O sol abraça o meu corpo." (Lulu Santos / Nelson Motta)
c) "Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura." (Olavo Bilac)
d) "Eu fujo ou não sei não, mas é tão duro este infinito espaço ultrafechado." (Carlos Drummond de Andrade)
e) "Cidade maravilhosa, cheia de encantos mil..." (André Filho)
f) "As moças entrebeijam-se porque não podem morder-se umas às outras. O beijo delas é a evolução da dentada da pré-avó macaca." (Monteiro Lobato)
g) "Na horta, o luar de Natal abençoava os legumes." (Carlos Drummond de Andrade)
h) "Estou cego e vejo. Arranco os olhos e vejo." (Carlos Drummond de Andrade)
i) "O orvalho treme sobre a treva / e o sonho da noite procura / a voz que o vento abraça e leva." (Cecília Meireles)
j) "Mas, conquanto não pode haver desgosto / Onde esperança falta, lá me esconde / Amor um mal, que mata e não se vê." (Luís Vaz de Camões)
k) "A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças." (Monteiro Lobato)
l) Nas próximas férias visitaremos a Veneza Brasileira.

6. Faça a correlação, identificando as figuras de construção abaixo de acordo com o seguinte código:

1. elipse
2. zeugma
3. pleonasmo
4. assíndeto
5. polissíndeto

a) "A vida é um grande jogo, e o destino, um parceiro terrível..." (Érico Veríssimo)
b) "O ato do vizinho é muito mais importante do que lhe parece a ele." (Carlos Drummond de Andrade)
c) "E o coração fugindo e o coração voltando / e os minutos passando e os minutos passando." (Vinicius de Moraes)
d) "A esse, Deus lhe dará uma vida de novo." (Jorge de Lima)
e) "Um trouxe cigarros, outro apenas seu pulmão." (Rubem Braga)
f) "Quem me dará o beijo que cobiço?" (Manuel Bandeira)
g) "E os olhos não choram. / E as mãos tecem apenas o rude trabalho. / E o coração está seco." (Carlos Drummond de Andrade)
h) "Nesse ponto Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo." (Graciliano Ramos)
i) "Sou a presa do homem que fui há vinte anos passados, / dos amores raros que tive." (Murilo Mendes)
j) "A multidão sacerdotal bradava, uivava, cantava, arrojava-se pelo chão." (Eça de Queirós)
k) "E zumbia, e voava, e voava, e zumbia." (Machado de Assis)
l) "O ladrão pegou a chave, abriu o baú, revirou a roupa, achou o dinheiro." (Rachel de Queiroz)

7. Faça como no exercício anterior:

1. anacoluto
2. hipérbato
3. hipálage
4. anáfora

a) "Raios não peço ao criador do mundo, / Tormentas não suplico aos ruídos dos mares..." (Bocage)
b) "O vento varria as folhas, / O vento varria os frutos, / O vento varria as flores..." (Cecília Meireles)
c) "A vaia amarela dos papagaios / rompe o silêncio da despedida." (Carlos Drummond de Andrade)
d) "A gente da cidade — como são cegas as gentes da cidade!" (Monteiro Lobato)
e) "Bateu-me o vento na boca, e depois no meu ouvido." (Cecília Meireles)
f) "O grito friorento das marrecas povoava de terror o ronco medonho das cheias." (Bernardo Élis)
g) "É sempre no passado aquele orgasmo, / é sempre no presente aquele duplo, / é sempre no futuro aquele pânico." (Carlos Drummond de Andrade)
h) "A beleza, é em nós que ela existe." (Manuel Bandeira)
i) "Era amigo do chapéu de palha: abriu grandes braços pasmados." (Eça de Queirós)
j) "Eu, parece-me que sim; pelo menos nada conheço, que se lhe aparente!" (Mário de Sá Carneiro)
k) "Homens que metem a carga nos porões! / Homens que enrolam cabos no convés! / Homens que limpam os metais das escotilhas! / Homens dos mastros!!" (Álvaro de Campos)
l) "Abria os olhos molhados de culposas lágrimas." (Camilo Castelo Branco)

8. Faça a correlação de acordo com o código abaixo:

1. silepse de gênero
2. silepse de número
3. silepse de pessoa

a) "Cada um vive e dorme tão sem cuidado como se fôramos mortais." (Pe. Antônio Vieira)
b) "Coisa curiosa é gente velha. Como comem!" (Alcântara Machado)
c) "Os portugueses fazemos este nome particular." (Rodrigues Lobo)
d) "Eu não devia dizer / mas essa lua / mas esse conhaque / botam a gente comovido como diabo." (Carlos Drummond de Andrade)
e) "Amigos e criados saímos todos pelos caminhos de Refojos." (Camilo Castelo Branco)
f) "Se acha Ana Maria comprido, trate-me por Naná." (Ciro dos Anjos)
g) "Ninguém tinha notícia do livro, nem supunham que valesse a pena gastar tempo com essas coisas." (José de Alencar)
h) "E todos seguimos para o salão de estudos." (José Lins do Rego)
i) "A gente tinha de não ser estouvado." (João Guimarães Rosa)
j) "Os seus amigos íamos admirados." (Camilo Castelo Branco)
k) "Corria gente de todos os lados, e gritavam." (Mário Barreto)
l) "Na noite seguinte, estávamos reunidos algumas pessoas." (Machado de Assis)

9. Faça a correlação, classificando as figuras de harmonia de acordo com a seguinte indicação:

1. aliteração
2. assonância
3. paronomásia
4. onomatopeia

a) "Não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano." (Machado de Assis)
b) "Acho que a chuva ajuda a gente a se ver." (Caetano Veloso)
c) "Chape, chape. As alpercatas batiam no chão rachado." (Graciliano Ramos)
d) "A gente almoça e se coça e se roça e só se vicia." (Chico Buarque de Holanda)
e) "Anda possuído não só pelo sonho, mas pela sanha de viajar." (Antônio Houaiss)
f) "O vento varria as folhas, / O vento varria os frutos, / O vento varria as flores..." (Cecília Meireles)
g) "Bomba atômica que aterra! Pomba atônita da paz! Pomba tonta, bomba atômica." (Vinicius de Moraes)
h) "A imprensa publica o que ouve e não o que houve." (Oswald de Andrade)
i) "Soltei fogos de São João, / Foguetes, bombas, chumbinhos, / Chios, chuveiros, chiando, / Chiando, chovendo chuvas de fogo!" (Jorge de Lima)
j) "Não me cobre ser existente, / cobra de mim que sou serpente." (Rita Lee / Roberto de Carvalho)
k) "Teco, teco, teco, teco / teco na bola de gude / era o meu viver." (Pereira da Costa / Milton Villela)
l) "Você precisa saber da piscina, da margarina, da Carolina, da gasolina..." (Caetano Veloso)

10. Indique os vícios de linguagem de acordo com o seguinte código:

1. barbarismo
2. solecismo
3. ambiguidade
4. cacofonia

a) O diretor pediu para mim redigir uma nova carta.
b) É importante que você coloque a sua rúbrica em todas as páginas deste contrato.
c) A Telefônica ganha novos incentivos fiscais do governo.
d) Haverão disputas acirradas nas próximas eleições.
e) Prefiro muito mais peixe do que carne de porco.
f) Vou ratificar os erros que o professor apontou em minha redação.
g) O rapaz visitou o colega no hospital e depois saiu com sua namorada.
h) O capataz marca gado o dia inteiro.
i) Depois da aula o diretor deverá falar consigo.
j) Creio que a empregada já saiu com seu filho.
k) Não desobedeça os sinais de trânsito.
l) Vem cá, garoto, quero lhe dar uns trocados.

11. Como no exercício anterior, identifique:

1. pleonasmo
2. eco
3. colisão
4. hiato

a) O técnico da seleção anunciará a convocação pela televisão.
b) Há dois anos atrás eu estive naquela cidade.
c) Peça para o motorista parar no próximo ponto.
d) O problema de alimento não está no orçamento deste empreendimento.
e) A derrota do Corinthians foi uma surpresa inesperada.
f) Chama a Ana agora, por favor.
g) Mamãe me mandou mangas e mamões maduros.
h) Veja a asneira que ele cometeu.
i) Levei um escorregão no saguão daquela estação.
j) Peça à auxiliar os instrumentos cirúrgicos.
k) Nossa primeira prioridade é eliminar os gastos excessivos.
l) Ou o ouço ou o ordeno calar-se.

Testes

DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. (**TRT**) Nas frases abaixo, escreva (1) para sentido próprio e (2) para sentido figurado:

As casas são navios que, enquanto mergulhamos no sono, levantam âncora para a travessia da noite.

Em seus primórdios históricos, os meios de comunicação social apresentavam características elitistas.

Nenhum homem pode assumir completamente a sua modernidade se não conhece primeiro a tradição do passado.

A voracidade envenenou a alma dos homens, apertou o mundo num círculo de ódio e os obrigou a entrar a passos de gansos na miséria.

Os mitos condensam experiências vividas repetidamente durante milênios, experiências típicas pelas quais passaram e ainda passam os homens.

A sequência correta dos números é:

a) 1, 2, 2, 1, 2
b) 2, 1, 1, 2, 1
c) 2, 2, 2, 1, 1
d) 1, 1, 1, 2, 2
e) 2, 1, 2, 1, 2

2. (**TRF**) A respeito do vocábulo destacado em "O processo de paz **derrapa** na justa medida do desejo dos eternos descontentes" (*Jornal do Brasil*, 1.º/8/1997, p. 8) pode-se dizer que:

a) está empregado denotativamente.
b) o autor não o empregou em sentido figurado.
c) o autor explora a conotação desse vocábulo.
d) tem o mesmo sentido na frase citada que em "o carro derrapa".
e) está empregada erroneamente, já que seu sentido, no texto, desvia-se de seu significado normal.

3. (**BB**) Segmento em que não há conotação:

a) Dia após dia, o riozinho bebeu /
b) as águas que a chuva deitava mansa /
c) nas fraldas dos montes. /
d) E tão gulosamente o fez, /
e) que acabou por lançá-las mais além sobre roças e povoados.

4. (**SFE-SP**) Atente para os textos **A** e **B**.

A. Se você insiste que ônibus é coletivo, em matéria de português você está dormindo no ponto. (*Comercial de SOS, Sistema Rápido de Pesquisa* – Redação e Literatura)

B. Cara, se, tipo assim, o seu filho escrever como fala ele tá ferrado.
(*Comercial de Help* – técnicas de Redação e Literatura)

Considere as seguintes análises desses textos de comerciais:

I. O texto B destaca a necessidade de a língua escrita ater-se à norma culta, por oposição à permissividade da língua falada.

II. Para desafiar o conhecimento do público, o texto A estabelece um jogo de sentido com a palavra *coletivo*, referindo-se tanto à classificação do substantivo quanto ao sinônimo para *ônibus*.

III. Os dois textos valem-se de expressões de gíria (dormindo no ponto, cara, tipo assim, tá ferrado), com o que indicam a propriedade e a necessidade de aceitação do linguajar das novas gerações.

IV. O texto A destaca o sentido metafórico da expressão *dormindo no ponto*, remetendo essa metáfora à sua origem, ao relacioná-la à palavra *ônibus*.

Dessas análises, estão corretas somente as contidas em:

a) II e III.
b) I, II e IV.
c) II, III e IV.
d) III e IV.
e) II e IV.

5. (**SFE-SP**) A linguagem do texto é predominantemente denotativa, empregando-se as palavras em sentido próprio, na alternativa:

a) Levou o nome de "fúria legiferante" o período entre 1964 e 1967, que cimentou com profusão de leis o edifício institucional da nova ordem econômica.

b) O brasileiro gosta muito de ignorar as próprias virtudes e exaltar as próprias deficiências, numa inversão do chamado ufanismo. Sim, amigos, somos uns Narcisos às avessas, que cospem na própria imagem.

c) Poluído por denúncias de corrupção, (...) Luiz Antônio de Medeiros é considerado fósforo riscado.

d) Incumbidos de animar a explosão hormonal da juventude uberabense, Zezé Di Camargo e Luciano levaram 30 mil reais por sua apresentação.

e) Editores, escritores, professores e alunos têm opiniões divididas. A maioria, no entanto, concorda: o acordo é inoportuno e, não raro, contraditório.

6. (**SFE-MG**) "Eu não desgrudara o olhar e a memória daquele retrato." Nessa frase, a palavra que tem significado conotativo é:
   a) desgrudara.
   b) olhar.
   c) memória.
   d) retrato.

7. (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo:
   a) A história colonial brasileira durou três **séculos**.
   b) Foi no **século** passado que aconteceram as Grandes Guerras.
   c) Um **século** tem cem anos.
   d) Já estamos no **século** XXI.
   e) Há **séculos** ele vem querendo entrar na faculdade.

8. (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que a expressão grifada está empregada em sentido conotativo:
   a) Nos Estados Unidos, a sociedade fracionada, de grupos e etnias, recusa-se a aceitar os **emigrantes**.
   b) O Brasil, particularmente, já venceu o **gargalo** da segregação racial.
   c) Nossas raízes ibéricas trouxeram a capacidade de **promover** a miscigenação cultural.
   d) Os espanhóis e os portugueses aprenderam a conviver com a **divergência**.
   e) Nos países desenvolvidos, há uma neurose nova: a **invasão** dos bárbaros.

9. (**MP-SP**) Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido conotativo:
   a) O **tabagismo** encabeça a lista dos fatores de risco.
   b) ... contribuem para o aparecimento do **câncer**.
   c) ... aparece sobretudo na língua e no **assoalho** da boca.
   d) ... ele começa em forma de pequenas feridas na **boca**.
   e) ... ou escovar os **dentes** bruscamente.

10. (**Enem**)

Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
é solitário andar por entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís Vaz de Camões)

O poema tem, como característica, a figura de linguagem denominada antítese, relação de oposição de palavras ou ideias. Assinale a opção em que essa oposição se faz claramente presente:

a) "Amor é fogo que arde sem se ver."
b) "É um contentamento descontente."
c) "É servir a quem vence, o vencedor."
d) "Mas como causar pode seu favor."
e) "Se tão contrário a si é o mesmo Amor?"

11. **(UFBA)**

COPO VAZIO

É sempre bom lembrar
Que um copo vazio
Está cheio de ar.
É sempre bom lembrar
Que o ar sóbrio de um rosto
Está cheio de um ar vazio,
Vazio daquilo que no ar do copo
Ocupa um lugar.
É sempre bom lembrar,
Guardar de cor
Que o ar vazio de um rosto sombrio
Está cheio de dor.
(...)

(Gilberto Gil)

Qual é a figura de linguagem básica para a existência dessa consistente mensagem do compositor?

a) hipérbole
b) hipérbato
c) sinestesia
d) catacrese
e) antítese

12. **(PUC-SP)**

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa)

No 1.° verso do poema, há a interpelação direta a um ser inanimado a quem são atribuídos traços humanos. Assinale a alternativa que designa adequadamente as figuras de linguagem que expressam esses conceitos:

a) metáfora e prosopopeia
b) metonímia e apóstrofe
c) apóstrofe e prosopopeia
d) redundância e metáfora
e) redundância e prosopopeia

13. (**USF-SP**) Assinale a alternativa em que a palavra destacada não está empregada em sentido metafórico:

a) Meu coração é um louco **cavalo** solto.
b) Meu porquinho-da-índia foi minha primeira **namorada**.
c) Do **mar** de meus afetos, ofereci-lhe os mais belos frutos.
d) O **uivo** rouco dava-nos a ideia do enorme porte do animal selvagem.
e) Sua indiferença por mim era a maior **pedra** em meu caminho.

14. (**ITA-SP**) Antes de responder à questão, leia com atenção o texto abaixo:

Braços nervosos, brancas opulências
Brumais brancuras, fúlgidas brancuras
Alvuras castas, virginais alvuras,
latescências das raras latescências.

Qual das figuras abaixo é uma figura de som, ocorrente no poema?

a) sinestesia
b) metáfora
c) aliteração
d) polissíndeto
e) n. d. a.

15. (**Mackenzie-SP**) Apresentam-se, abaixo, trechos representativos da literatura barroca e figuras de linguagem a eles relacionadas. Aponte a alternativa em que a correspondência é **incorreta**:

a) Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se tão formosa é a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
HIPÉRBOLE

b) Agora que se cala o surdo vento
E o rio enternecido com meu pranto
Detém seu vagaroso movimento.
PROSOPOPEIA

c) As aves que eram do bosque
Clarins de plumas animadas
Faltando-lhe a estrela da alva
Suspendem tristes o canto.
METÁFORA

d) O prazer com a pena se embaraça
Porém quando um com o outro mais porfia,
O gosto corre, a dor apenas passa.
ANTÍTESE

16. (**PUC-SP**) Nos trechos:

"O pavão é um arco-íris de plumas."
e
"... de tudo que ele suscita e esplende e
estremece e delira..."

enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:

a) metáfora e polissíndeto.
b) comparação e repetição.
c) metonímia e aliteração.
d) hipérbole e anacoluto.
e) anáfora e metáfora.

17. (**PUC-SP**) Nos versos:

"Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura",

temos, respectivamente:

a) metonímia e metáfora.
b) metáfora e antítese.
c) hipérbole e prosopopeia.
d) pleonasmo e antítese.
e) paronomásia e onomatopeia.

18. (**UFV-MG**)

LUA CHEIA

"Boião de leite
que a Noite leva
com mãos de treva
pra não sei quem beber.
E que, embora levado
muito devagarzinho,
vai derramando pingos brancos
pelo caminho."

(Cassiano Ricardo)

No texto acima, **boião de leite** é uma:

a) metáfora.
b) hipérbole.
c) metonímia.
d) prosopopeia.
e) repetição.

19. (**Mackenzie-SP**) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela."
No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como:

a) metáfora.
b) catacrese.
c) antonomásia.
d) metonímia.
e) sinédoque.

20. (**Fesp-SP**) Assinale a figura presente na estrofe abaixo:

"Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo,
Na minha vida vazia."

(Manuel Bandeira)

a) assíndeto
b) pleonasmo
c) anacoluto
d) anáfora
e) silepse

21. (**Unimep-SP**) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto:

a) Aos homens parece não existir a verdade.
b) Os homens, parece-lhes não existir a verdade.
c) Os homens parece que ignoram a verdade.
d) Os homens parece ignorarem a verdade.
e) Os homens parecem ignorar a verdade.

22. (**UFSCar-SP**) Para responder a esta questão, leia os versos:

"E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento."
"Mudaram as estações
Nada mudou."

É notória a oposição de ideias nos versos, o que significa que neles se encontra como principal figura de linguagem a:

a) metáfora.
b) antítese.
c) sinestesia.
d) metonímia.
e) catacrese.

23. (**Mackenzie-SP**) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período:

Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta.

a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.
b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.
c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.
d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.
e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

24. (**Faap-SP**)

As lágrimas são galas da mentira,
E o juramento manto da perfídia.
(Joaquim Manuel de Macedo)

A segunda oração omite elegantemente o verbo **ser**, em nome da figura de linguagem:

a) zeugma
b) anacoluto
c) metonímia
d) silepse
e) polissíndeto

25. (**Mackenzie-SP**) "Os adultos possuem poder de decisão; os jovens, incertezas e conflitos."

Na segunda oração do período acima, ocorreu a omissão do verbo **possuir**, modificando a estrutura sintática da frase. Tal desvio constitui uma figura de construção reconhecida como:

a) zeugma
b) assíndeto
c) elipse
d) hipérbato
e) pleonasmo

26. (**FMU-SP**) Na expressão: "... a natureza parece estar chorando...", do ponto de vista estilístico, temos:

a) antítese.
b) polissíndeto.
c) ironia.
d) personificação.
e) aliteração.

27. (**FMU-SP**) O fenômeno fonético de valor estilístico que ocorre na expressão: "mulheres magras, morenas", denomina-se:

a) eco.
b) colisão.
c) hiato.
d) cacófato.
e) aliteração.

28. (**Mackenzie-SP**) Assinale a figura da frase seguinte:

"Em poucos segundos avistávamos a maravilhosa Rio de Janeiro."

a) metáfora
b) silepse de pessoa
c) silepse de gênero
d) silepse de número
e) sinédoque

29. (**UFSC**) Indique a alternativa em que o exemplo dado **não** corresponde à figura de linguagem pedida:

a) eufemismo: com a alma purificada, ele partiu para a eternidade.
b) metáfora: "Incêndio — leão ruivo ensanguentado". (Castro Alves)
c) prosopopeia: As ondas do mar gritam e gemem ao encontro das pedras.
d) antítese: *Guerra nas estrelas* é o maior filme de todos os tempos.
e) metonímia: Ler Machado de Assis é reconhecer um dos maiores nomes da nossa Literatura.

30. (**PUC-SP**) Nos trechos:

"... nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major."

"... o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja", encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) prosopopeia e hipérbole
b) hipérbole e metonímia
c) perífrase e hipérbole
d) metonímia e eufemismo
e) metonímia e prosopopeia

31. (**ITA-SP**) Em qual das opções há erro na identificação das figuras?

a) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)
b) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece." (prosopopeia)
c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)
d) "E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua..." (aliteração)
e) "Oh sonora audição colorida do aroma." (sinestesia)

32. (**Mackenzie-SP**) Indique a alternativa em que haja uma concordância realizada por silepse:

a) Os irmãos de Teresa, os pais de Júlio e nós, habitantes desta pacata região, precisaremos de muita força para sobreviver.
b) Poderão existir inúmeros problemas conosco devido às opiniões dadas neste relatório.
c) Os adultos somos bem mais prudentes que os jovens no combate às dificuldades.
d) Dar-lhe-emos novas oportunidades de trabalho para que você obtenha resultados mais satisfatórios.
e) Haveremos de conseguir os medicamentos necessários para a cura desse vírus insubordinável a qualquer tratamento.

33. (**Fuvest-SP**) No trecho "Há sonhos que devem permanecer nas gavetas, nos cofres, trancados até o nosso fim.", o recurso de estilo que **não** ocorre é a:

a) redundância.
b) gradação.
c) enumeração.
d) inversão.
e) metáfora.

34. **(ITA-SP)** Assinale a opção em que ocorreu a figura de estilo chamada paradoxo:

a) "Flor que se cumpre, sem pergunta."
b) "E os soldados já frios."
c) "Sussurrante de silêncios."
d) "Sustentando seu demorado destino."
e) "Ao pássaro que procura o fim do mundo."

35. **(Mackenzie-SP)** Observe bem as palavras sublinhadas e aponte a alternativa em que aparece o nome da figura que ocorre no trecho abaixo:

> "E o olhar estaria ansioso esperando
> e a cabeça ao sabor da mágoa balançando
> e o coração fugindo e o coração voltando
> e os minutos passando e os minutos passando..."
>
> (Vinicius de Moraes)

a) assíndeto
b) polissíndeto
c) silepse
d) zeugma
e) anacoluto

36. **(UEL-PR)** O elemento destacado tem valor conotativo na frase:

a) Choveu tanto que ficamos **impedidos** de sair.
b) Irritado, despejei sobre ela uma **chuva** de desaforos.
c) Durante o temporal, corremos em busca de **abrigo**.
d) Ensopado até os ossos, ele **praguejou** contra o mau tempo.
e) Passada a tempestade, todos demonstravam **satisfação**.

37. **(Fuvest-SP)** A prosopopeia, figura que se observa no verso "Sinto o canto da noite na boca do vento", ocorre em:

a) "A vida é uma ópera e uma grande ópera."
b) "Ao cabo tão bem chamado, por Camões, de 'Tormentório', os portugueses apelidaram-no de 'Boa Esperança'."
c) "Uma talhada de melancia, com seus alegres caroços."
d) "Oh! Eu quero viver, beber perfumes, / Na flor silvestre, que embalsama os ares."
e) "A felicidade é como a pluma..."

38. **(Fuvest-SP)** O recurso da gradação, presente em "obter-lhe a benevolência, depois a confiança", também ocorre em:

a) "A ostentação da riqueza e da elegância se torna mais do que vulgar, obscena."
b) "Sentindo a deslocação do ar e a crepitação dos gravetos, Baleia despertou."
c) "(...) o passado de Rezende era só imitação do passado, uma espécie de carbono (...)".
d) "Um caso desses pode acontecer em qualquer ambiente de trabalho, num banco, numa repartição, numa igreja, num time de futebol."
e) "Não admiro os envolvidos, nem os desdenho."

39. (**Fuvest-SP**) Na posição em que se encontram, as palavras assinaladas nas frases abaixo geram ambiguidade, **exceto** em:
a) Pagar o FGTS **já** custa R$ 13,3 bi, diz o consultor.
b) Pais rejeitam **menos** crianças de proveta.
c) Consigo me divertir **também** aprendendo coisas antigas.
d) É um equívoco imaginar que a universidade do futuro será aquela que **melhor** lidar com as máquinas.
e) Não se eliminará o crime com burocratas querendo satisfazer o apetite por sangue do **público**.

40. (**Unesp**) Emprega-se o termo "solecismo" para indicar o uso errado da concordância, regência ou colocação. Aponte a única alternativa em que não ocorre tal erro:
a) Faz cinco anos completos que não visito o Rio.
b) Devem haver explicações satisfatórias para este fato.
c) Haviam vários objetos espalhados sobre a mesa.
d) Se lhe amas, deves declarar-te depressa.
e) Fazem já vinte minutos que começaram a prova.

41. (**Omec-SP**) Assinale o vício de linguagem da frase seguinte:
"Ele prendeu o ladrão em sua casa."
a) colisão
b) anfibologia
c) preciosismo
d) eco
e) cacofonia

42. (**UFU-MG**) Qual o vício de linguagem que se observa na frase: "Eu vi ele não faz muito tempo"?
a) solecismo
b) cacófato
c) arcaísmo
d) barbarismo
e) colisão

43. (**Unitau-SP**) Em "Envie-me já o catálogo de vendas", temos:
a) ambiguidade.
b) pleonasmo.
c) barbarismo.
d) colisão.
e) cacófato.

44. (**FEI-SP**) Identifique a alternativa em que ocorre um pleonasmo vicioso:
a) Ouvi com meus próprios ouvidos.
b) A casa, já não há quem a limpe.
c) Para abrir a embalagem, levante a alavanca para cima.
d) Bondade excessiva, não a tenho.
e) n.d.a.

45. (**Fuvest-SP**) *Palmeiras perde jogo e cabeça na Argentina.* (*O Estado de S. Paulo*, 31/3/94)
A alternativa em que o efeito expressivo decorre do mesmo expediente sintático e semântico observado acima é:
a) Foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor.
b) Maria Luísa disse que era nervosa e mulher.
c) (...) como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido.
d) O rato! O rato! Exclamou a moça sufocada e afastando-se.
e) Peço-lhe desculpar-me e que não mencione mais esse fato.

V

Tópicos de linguagem

Este capítulo tem por finalidade expor e exemplificar o emprego de algumas palavras e expressões que frequentemente geram dúvidas e embaraços.

Ai, palavras, ai, palavras, que estranha
potência a Vossa."

Cecília Meireles

Capítulo 1

Tópicos de linguagem

Existem em nossa língua algumas palavras e expressões muito comuns, mas que, às vezes, oferecem dúvidas quanto ao seu correto emprego. Observe, a seguir, algumas delas.

ABAIXO / A BAIXO

Abaixo significa **em lugar menos elevado**, **inferior**:

As casas mais **abaixo** estão ameaçadas pelas enchentes.

Você foi classificado numa posição **abaixo** da minha.

A baixo significa **para baixo**:

Ela mediu-me de cima **a baixo**.

ACIMA / A CIMA

Acima significa **em lugar mais elevado**, **superior**:

Veja se o seu nome não está mais **acima** na lista.

A cima significa **para cima**:

Ela mediu-me de baixo **a cima**.

A CERCA DE / ACERCA DE / CERCA DE / HÁ CERCA DE

A cerca de ou **cerca de** significam **aproximadamente**, **mais ou menos**:

Estávamos **a cerca de** dois quarteirões do local do crime.

"**Cerca de** três semanas depois recebi um convite dele para uma reunião íntima."
(Machado de Assis)

Acerca de é sinônimo de **a respeito de**:

Falei **acerca da** situação econômica do Brasil.

"Conversas na rua e no mesmo cartório **acerca de** sortes grandes."
(Machado de Assis)

Há cerca de exprime tempo decorrido, significando **faz aproximadamente**:

Ele viajou **há cerca de** duas horas.

Reside aqui **há cerca de** cinco anos.

A FIM / AFIM

A fim integra a locução **a fim de**, significando **com o objetivo de**:

Estou na escola **a fim de** aprender mais.

Afim é adjetivo variável, significando **semelhante, que tem afinidade**:

Sempre tivemos ideias **afins**. (= semelhantes)

A MENOS DE / HÁ MENOS DE

A menos de é **locução prepositiva**. Expressa ideia de **tempo futuro** ou **distância aproximada**:

Estamos **a menos de** um mês das férias.

Nossa chácara fica **a menos de** oito quilômetros da cidade.

Há menos de é a locução **menos de** com o sentido de **aproximadamente, perto de, mais ou menos** — e o **há** é o verbo **haver** empregado impessoalmente com o sentido de **fazer**:

Ele saiu **há menos de** dez minutos.

Isso ocorreu **há menos de** cinco anos.

A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO / POR PRINCÍPIO

A princípio significa **inicialmente, no começo**:

A princípio tudo ia bem, de repente...

"Capitu, a **princípio**, não disse nada." (Machado de Assis)

Em princípio significa **em tese, antes de tudo**:

Em princípio toda criança tem direito à educação.

Por princípio significa **por forte razão, por convicção, em virtude de valores morais**:

Por princípio, ele não aceitava o divórcio.

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Ao encontro de significa **a favor de**:

A decisão do governo veio **ao encontro dos** meus anseios.

Sua decisão vem **ao encontro de** meus interesses.

De encontro a exprime ideia de **oposição, choque**:

Os gestos do jogador foram **de encontro aos** princípios morais.

Dirigindo apressadamente, foi **de encontro ao** muro.

AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Ao invés de indica oposição, significando **ao contrário de**:

Ao invés de chorar, riu ironicamente.

Em vez de indica substituição, significando **em lugar de**:

Em vez de ir para o Japão, foi para a China.

OBSERVAÇÃO

Havendo dúvida, empregue sempre **em vez de**, já que essa locução serve para as duas situações.

A PAR / AO PAR

A par significa **ciente, bem informado**:

Meu pai já está **a par** dos acontecimentos.

Ao par só deve ser empregada para indicar **equivalência cambial**:

O Brasil já elevou o papel-moeda, deixando o real e o dólar quase **ao par**.

À TOA

À toa, empregada como **locução adverbial de modo**, modifica verbos. Tem o sentido de **a esmo, em vão** (andar **à toa**, falar **à toa**):

"(...) custa-me dormir outra vez, rolo na cama, **à toa**, levanto-me, ... torno a deitar-me e nada."
(Machado de Assis)

"Estava à **toa** na vida, / o meu amor me chamou (...)" (Chico Buarque de Holanda)

À toa, empregada como **adjetivo**, modifica substantivos. Significa **impensado** (gesto **à toa**); **inútil** (pessoa **à toa**); **desprezível** (sujeitinho **à toa**); **insignificante** (acontecimento **à toa**); **de vida fácil** (mulher **à toa**):

"Ribeirãozinho **à toa**, corguinho de nada, que mal-estar escorria por causa dos planos sem mudança do chapadão."
(Mário Palmério)

Ele é incapaz de uma boa ação; é um sujeito **à toa**.

DEMAIS / DE MAIS

Demais é **advérbio de intensidade** equivalendo a **muito, excessivamente**, ou **pronome indefinido** correspondendo a **os restantes, os outros**:

Aquele infeliz sempre bebeu **demais**.

Os **demais** atletas deverão ser convocados na próxima semana.

De mais opõe-se a **de menos**:

Havia talheres **de mais** sobre a mesa.

EMBAIXO / EM CIMA

Embaixo é advérbio de lugar e deve ser grafado sempre numa só palavra:

O apartamento **embaixo** do meu está à venda.

O ladrão escondeu as joias **embaixo** do assoalho.

Em cima, antônimo de **embaixo**, deve ser grafado sempre em duas palavras:

Deixei a gorjeta **em cima** do balcão.

A bola parou **em cima** da risca.

HÁ / A

Há é forma do verbo **haver**, emprega-se em substituição a **existe(m)** ou **faz**:

Será que **há** seres vivos em outros mundos?

Mandei-lhe uma carta **há** duas semanas.

A é **preposição**. Emprega-se quando não é possível a substituição por **faz**:

Viajaremos daqui **a** pouco.

A chácara fica **a** três quilômetros daqui.

O Palmeiras empatou **a** dois minutos do final do jogo.

MAS / MAIS

Mas é uma **conjunção adversativa** indicativa de **oposição, contrariedade**. Pode ser substituída por **porém, todavia, contudo**:

"É apenas um sino, **mas** é de ouro." (Rubem Braga)

Mais pode ser **advérbio de intensidade** ou **pronome indefinido**:

Ela é a **mais** bonita das candidatas.
(**advérbio de intensidade**, modificando o adjetivo **bonita**)

Você cometeu **mais** erros hoje do que eu.
(**pronome indefinido**, modificando o substantivo **erros**)

MAU / MAL

Mau é **adjetivo**, antônimo de **bom**. Refere-se, portanto, a substantivos:

Escolhemos um **mau** momento para viajar.

Indivíduo de **mau** caráter não merece confiança.

Mal tem os seguintes valores morfológicos:

a) **advérbio de modo** — antônimo de **bem**:

Sua redação está bastante **mal** estruturada.

Ela é muito **mal**-educada.

Tudo não passou de um **mal**-entendido.

Essa menina sempre se comporta **mal** em público.

b) **conjunção subordinativa temporal** — sinônimo de **assim que**, **quando**:

Mal amanhece, muitos saem para o trabalho.
"**Mal** entrou em casa, tocou o telefone." (Dalton Trevisan)

c) **substantivo** — neste caso, deve ser precedido de artigo ou de outro determinante:

"Maldita sejas pelo Ideal perdido!
Pelo **mal** que fizeste sem querer!
Pelo amor que morreu sem ter nascido!" (Olavo Bilac)

Esse **mal** é difícil de curar.

NENHUM / NEM UM

Nenhum é o oposto de **algum**:

Nenhum aluno poderá sair sem autorização.

Nem um equivale a **nem um só**, **nem um sequer**, **nem um único**:

Não tenho **nem um** centavo no bolso.

ONDE / AONDE

Embora os clássicos não tenham feito distinção entre essas duas palavras, a tendência atual é a seguinte:

Onde é usado com verbos que exprimem estaticidade, permanência:

Você pode me informar **onde** fica a farmácia mais próxima?

Não sei **onde** moram aquelas garotas.

Aonde é usado com verbos que indicam movimento, deslocamento:

Aonde iremos nas próximas férias?

Aonde você pretende nos levar?

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

Por que deve ser grafado separadamente quando se trata de duas palavras: preposição **por** + pronome **que**. Assim, temos os seguintes casos:

a) quando equivale a **pelo qual** e variações, temos a preposição **por** seguida do pronome relativo **que**:

Este é o ideal **por que** luto. (= **pelo qual**)

Essa é a profissão **por que** sempre ansiei. (= **pela qual**)

b) quando equivale a **por qual razão, por qual motivo**, trata-se da preposição **por** seguida do pronome interrogativo **que**:

Por que seu amigo não veio à festa? (= **Por qual razão**)

Não sei **por que** ele faltou. (= **por qual motivo**)

Por quê: quando o pronome interrogativo se posiciona no final da frase ou aparece seguido de pausa forte, deve receber acento circunflexo:

Seu amigo não veio **por quê**?

Ele não veio, não sei **por quê**.

Você reclama de tudo, **por quê**, meu filho?

Porque deve ser grafado numa só palavra quando se trata de uma **conjunção** equivalente a **uma vez que, visto que, pois** ou **para que**:

Não fui à escola **porque** estava doente.

Feche a porta **porque** está ventando muito.

"Eu canto **porque** o instante existe
e a minha vida está completa." (Cecília Meireles)

"Orai, **porque** não entreis em tentação." (Pe. Manuel Bernardes)

Porquê só deve ser empregado como **substantivo**. Neste caso, aparece sempre antecedido de um determinante:

Desconheço o **porquê** de tantas mentiras.

Não aceito mais os seus falsos **porquês**.

PORVENTURA / POR VENTURA

Porventura significa **acaso, por acaso**:

Porventura é permitido estacionar o carro nesta rua?

Por ventura significa **por sorte**:

Por ventura, estamos livres daqueles vizinhos impertinentes. Benza Deus!

SE NÃO / SENÃO

Se não equivale a **caso não**:

Se não chover, iremos à praia amanhã.

Senão equivale a **do contrário, mas sim, a não ser, defeito, mácula**. No caso de significar defeito ou mácula, tem valor substantivo e deve ser antecedido de um determinante:

"O melhor é ires de vontade, **senão** vais a mal." (Domingos Monteiro)

"(...) por desgraça dele a primeira moeda grande que achara não era ouro nem prata, **senão** ferro, duro ferro."
(Machado de Assis)

"Não falava **senão** do seu priminho (...)" (Camilo Castelo Branco)

"Nem um **senão** no todo dela existe. / É bela." (Alberto de Oliveira)

TAMPOUCO / TÃO POUCO

Tampouco corresponde a **também não**:

"Quem não entende um olhar, **tampouco** pode compreender uma explicação."
(Manuel Bandeira)

Tão pouco corresponde a **muito pouco**:

Trabalho tanto, e ganho **tão pouco**!

Exercícios

1. Complete as lacunas das frases abaixo com **porque, porquê, por que** ou **por quê**:

a) "Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...
Se falo na Natureza não é ___ saiba o que ela é,
Mas ___ a amo, e amo-a por isso,
___ quem ama nunca sabe o que ama
Nem sabe ___ ama, nem o que é amar..." (Alberto Caeiro)

b) "Meu Deus, ___ me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco." (Carlos Drummond de Andrade)

c) "Mas tudo isto é ilusão de minha parte!
Quem sabe se não é ___ não saio
Desde que, 6.ª feira, 3 de maio,
Eu escrevi os meus Gemidos de Arte?" (Augusto dos Anjos)

d) "Empresta-lhe meu coturno e meu casaco rosso:
compreenderá
O ___ de buscar conhecimento na embriaguez da via
manifesta." (Hilda Hilst)

e) "Os olhos do menino chispearam ávidos, ___ sou dos que ficam fregueses."
(Mário de Andrade)

f) Você sempre desconfiou de mim, ___ ?

g) Este é o ideal ___ sempre lutei.

h) " ___ há desejo em mim, é tudo cintilância." (Hilda Hilst)

i) "Além disso, os fanáticos por doces e massas não levam muita vantagem. É fácil entender ___ ." (*IstoÉ*, 31/3/1999)

j) "Explicou-lhe o Mestre a razão ___ usava de parábola." (Plínio Salgado)

l) "Ó mar, ___ não apagas
Com a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?" (Castro Alves)

2. Complete os espaços das frases seguintes com **mau** ou **mal**:

a) Ninguém suporta mais o seu ___ humor.

b) ___ chegamos ao litoral, desabou uma tempestade.

c) Adiamos a viagem devido ao ___ tempo.

d) "Maldita sejas pelo ideal perdido!
Pelo ___ que fizeste sem querer." (Olavo Bilac)

e) O salão foi decorado com muito ___ gosto.

f) "Tertuliano, ___ que o viu, atirou-se-lhe nos braços." (Artur Azevedo)

g) O ___ é que somente agora soubemos dessa notícia.

h) "(...) um moleque de S. Bernardo fizera ___ à filha do mestre de açúcar." (Graciliano Ramos)

i) Por favor, não leve a ___ as minhas palavras.

j) Sempre considerei você um ___ exemplo para meus filhos.

3. Complete as frases com **onde** ou **aonde**:

a) Não sei ___ você pretende chegar.
b) "Minha infância tem a voz do vento virgem:
Ele ventava sobre o rancho ___ morei." (Augusto Meyer)
c) "Lá vou! Não sei se saberei ___ (...)" (Campos de Figueiredo)
d) "Minha terra tem macieiras da Califórnia
___ cantam gaturanos de Veneza." (Murilo Mendes)
e) Não sei ___ guardei os meus óculos.
f) Você sabe ___ passaremos as próximas férias?
g) Você sabe ___ iremos nas próximas férias?
h) " ___ esconder minha cara? O mundo samba na minha cabeça." (Murilo Mendes)
i) "Por mim, e por nós, e por mais aquilo que está ___ as outras coisas nunca estão, deixo o mar bravo e o céu tranquilo: quero solidão." (Cecília Meireles)
j) "Que os leve ___ sejam destruídos,
Desbaratados, mortos ou perdidos." (Luís Vaz de Camões)
k) A plateia não percebeu ___ o mágico escondeu a varinha.
l) "Lá no céu, ___ ela subiu e ___ o nosso pai acolheu no seio a sua infeliz filha." (Alexandre Herculano)

4. Complete as lacunas das frases que seguem com uma das formas colocadas nos parênteses:

a) Neste pomar, ___ frutas deliciosas. (a / há)
b) Este caso foi solucionado ___ muito tempo. (a / há)
c) Estamos ___ dois meses dos vestibulares. (a / há)
d) O professor falou ___ Machado de Assis. (a cerca de / acerca de)
e) ___ duas semanas depois, ela voltou arrependida ao lar. (cerca de / há cerca de)
f) O jogo começou ___ cinco minutos. (a cerca de / há cerca de)
g) Estamos ___ meia hora do litoral. (a cerca de / há cerca de)
h) Esse episódio ocorreu ___ dois meses. (há menos de / a menos de)
i) Estamos ___ três meses do Natal. (há menos de / a menos de)
j) ___ homem escapa ao seu destino. (nenhum / nem um)
k) Não levantarei ___ dedo por você. (nenhum / nem um)
l) O casamento ___ ia muito bem, depois de uns meses... (em princípio / a princípio)
m) ___ creio que você tem razão nesse caso. (em princípio / a princípio)
n) ___ não fumo nem bebo. (em princípio / por princípio)

5. Faça como no exercício anterior:

a) Foi despedido porque reclamava ___ . (demais / de mais)
b) Não acho nada ___ em suas declarações. (demais / de mais)
c) Os ___ candidatos deverão fazer a prova no próximo mês. (demais / de mais)
d) Já estamos ___ de tudo o que ocorreu. (a par / ao par)
e) O real e o dólar já estiveram quase ___ . (a par / ao par)
f) Concordo, seu ponto de vista vem exatamente ___ meu. (de encontro ao / ao encontro do)

g) Como dirigia embriagado, seu carro foi ___ poste. (de encontro ao / ao encontro do)
h) Não dormi, ___ senti sono. (tão pouco / tampouco)
i) Trabalhamos muito nesta empresa, porém ganhamos ___ ! (tão pouco / tampouco)
j) Ela não abre a boca, ___ para dizer alguma asneira. (se não / senão)
k) É importante que você se esforce, ___ o prêmio será conquistado por outro. (se não / senão)
l) ___ houver a participação de todos, não conseguiremos a vitória. (se não / senão)

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1. **(SFE-SC)** Assinale a alternativa em que a palavra em destaque foi empregada corretamente:
   a) Hoje, estou **a fim** de acertar todas as questões desta prova.
   b) Infelizmente, deixarei a minha terra, **mais** um dia voltarei.
   c) No domingo passado fui ao jogo de futebol **aonde** me diverti muito.
   d) Esse diálogo foi **mau** interpretado pelos jornalistas presentes.
   e) Algumas **reinvindicações** nunca foram atendidas por quem de direito.

2. **(SFE-MG)** Assinale a frase **errada** quanto ao emprego de **acerca de / há cerca de / a cerca de.**
   a) Parou há cerca de um quarteirão do bar.
   b) Falamos acerca das suas dúvidas.
   c) Viajaram há cerca de dois anos.
   d) Ofereceu o brinde a cerca de mil clientes.

3. **(SFE-MG)** Assinale a alternativa em que o emprego de **porque / por que** está **errado.**
   a) Ela veio porque quis.
   b) Porque ele insistia, respondi a tudo.
   c) É a razão porque não disse nada.
   d) Por que não perguntou?

4. **(SFE-MG)** Assinale a frase em que o emprego de **senão / se não** está errado.
   a) Não sabia outra coisa se não bordar.
   b) Eles eram concorrentes, se não inimigos.
   c) Isto não cabe a mim, senão a ele.
   d) Se não vierem todos, ficaremos aqui.

5. **(TRE-SP)** Não sei ___, até hoje, ninguém foi ___ desses papéis extraviados.
   a) por quê – atraz
   b) por que – atrás
   c) porque – atrás
   d) por que – atraz
   e) porque – atrás

6. (**TRT-SP**) ___ você brinca? ___ ? Ora, ___ me agrada. A experiência ___ passei foi desagradável. Depois você saberá o ___ .

a) Porque – Porquê – porque – porque – por que
b) Por que – Porquê – porque – porque – porque
c) Por que – Porquê – porque – porque – por quê
d) Porque – Porque – por quê – porque – por que
e) Por que – Por quê – porque – por que – porquê

7. (**SRF**) Assinale a alternativa em que **não** está correta a sentença:

a) Há cerca de cinquenta mil candidatos inscritos para o concurso.
b) Discursou a cerca do programa de recuperação dos cerrados.
c) Não o vejo há cerca de vinte anos.
d) A fazenda fica a cerca de uma hora de carro de São Paulo.
e) Sua opinião acerca da proposta deve ser considerada.

8. (**TJ-SP**) Assinale a alternativa cujas palavras ou expressões preenchem convenientemente as lacunas:

1. Havia muita gente ___ do viaduto. (embaixo – a baixo)
2. Ele não sabe ___ o viu, mas tem certeza de que não foi na rua. (onde – aonde)
3. ___ de dez oradores falando ___ de poluição. (acerca – há cerca)
4. ___ saíste, eu também saí. (mau – mal)

a) embaixo – onde – há cerca – acerca – mal
b) embaixo – aonde – há cerca – acerca – mau
c) a baixo – onde – acerca – há cerca – mal
d) a baixo – aonde – há cerca – há cerca – mau
e) embaixo – aonde – acerca – acerca – mal

9. (**TJ-SP**) Em que opção a frase está gramaticalmente correta?

a) Ela não foi ao encontro por que estava ocupada com os relatórios da empresa.
b) Ela não foi ao encontro porquê estava ocupada com os relatórios da empresa.
c) Ela não foi ao encontro porque estava ocupada com os relatórios da empresa.
d) Não foi ao encontro por que?
e) Não foi ao encontro porquê?

10. (**Tacrim-SP**) Qual das expressões abaixo, quando inserida corretamente na frase a seguir, indica oposição, contradição?

"O projeto político daquele senador vem ___ interesses da população."

a) ao encontro a
b) ao encontro dos
c) de encontro aos
d) aos encontros dos
e) dos encontros dos

11. (**Tacrim-SP**) Qual alternativa está incorreta?

a) A seleção brasileira tem jogado muito mal.
b) Deve-se cortar o mal pela raiz.
c) O mal desempenho da aluna foi muito criticado.
d) A menina caiu de mau jeito.
e) A carne podre cheirava mal.

12. **(TRT-SP)** Vão ___ aos processos várias fotografias. Paisagens as mais belas ___ . Ela estava ___ informada.

a) anexos – possíveis – mal
b) anexas – possíveis – mal
c) anexa – possível – mau
d) anexo – possíveis – mau
e) anexo – possível – mal

13. **(MM)** A alternativa **errada** quanto ao emprego do **porquê** é:

a) Não revelou o motivo **por que** não foi ao trabalho.
b) Estavam ansiosos **por que** o dia amanhecesse.
c) Eis o **porquê** da minha viagem.
d) Ele não veio **por que** estava doente.
e) **Porque** houve um engarrafamento, chegou atrasado ao colégio.

14. **(TRT-ES)** Assinale a opção em que a palavra destacada está empregada **incorretamente**:

a) Durma cedo, **senão** acordará tarde amanhã.
b) **Mal** começou a chover, o barraco desabou.
c) Disse que **há** cinco anos ganhou na loteria.
d) Estava **mau** informado, por isso se equivocou.
e) De hoje **a** dois meses pedirei novo empréstimo.

15. **(TCU)** O projeto voltou por não mencionar ___ era ___ urgência e foi rejeitado ___ não obedeceu ___ outras formalidades regimentais.

a) porque; necessária; porque; às
b) por que; necessário; porque; as
c) por que; necessária; por que; às
d) por que; necessário; por que; as
e) por que; necessário; porque, às

16. **(TRT-RJ)** A palavra **mau** só preenche corretamente a lacuna da alternativa:

a) Abatido, ___ conseguia dar alguns passos.
b) A geada fez muito ___ aos cafezais.
c) O ___ é que só agora soube da notícia.
d) Sem qualquer motivo, ele vivia de ___ humor.
e) ___ amanheceu, começou a chover.

17. **(TRF-RJ)** Foram suficientes as ___ apresentadas ___ de se esclarecer os ___ .

a) escusas – a fim – mal-entendidos
b) excusas – afim – mal-entendidos
c) excusas – a fim – malentendidos
d) excusas – afim – malentendidos
e) escusas – afim – mal-entendidos

18. **(TRF-RJ)** O estudante explicou ___ não pôde vir; ___ não lhe atribuímos falta.

a) porquê – por isso
b) por quê – porisso
c) porquê – porisso
d) por que – por isso
e) porque – porque

19. **(FJG)** **Por quê** está corretamente empregado em:

a) Os garotos não possuem lugar melhor para morar, por quê?
b) Por quê você chegou atrasado à reunião?
c) A mãe sabe por quê motivo ficou sozinha.
d) Fiquei triste por quê ele tocou nesse assunto.
e) Eles ficaram desse jeito por quê a sociedade quis.

20. (**BB**) "A casa fica ___ de um quilômetro da barragem."
a) há cerca b) cerca c) à cerca d) acerca e) a cerca

21. (**BB**) Assinale o exemplo em que há **erro** na grafia da expressão destacada:
a) Suas ideias correm de alto **a baixo**.
b) Suas ideias não ficam **abaixo** das minhas.
c) Não fez nada **de mais**.
d) Ele estuda **de mais**.
e) Foste **mal-educado** com teus pais.

22. (**BB**) Assinale o exemplo em que há **erro** de grafia, porque a palavra destacada se escreve separadamente:
a) **Porventura** ele não virá aqui?
b) Ele não viu nem **tampouco** soube nada.
c) Creio que eles sabem **demais**.
d) **Conquanto** estudioso, vadia um pouco.
e) Estudou, **porisso** passará.

23. (**SRF**) Quanto à morfossintaxe, **não** está correta a sentença:
a) Há cerca de cinquenta mil candidatos inscritos para o concurso.
b) Discursou a cerca do programa de recuperação dos cerrados.
c) Não o vejo há cerca de vinte anos.
d) A fazenda fica a cerca de uma hora de carro de São Paulo.
e) Sua opinião acerca da proposta deve ser considerada.

24. (**UFU-MG**) Assinale a única alternativa em que os elementos em destaque **não** podem ser substituídos por **onde**:
a) "... quando estava quase a suceder um desastre na estrada, entre o carro de bois e a sege **em que** a senhora vinha, a senhora, em vez de ficar séria e pensar em Deus, enfiou a cabeça por entre as cortinas para fora, rindo..." (Machado de Assis)
b) "Mascarenhas fez-me notar à esquerda da capela o lugar **em que** estava sepultado o ex-ministro." (Machado de Assis)
c) "Lalau sentou-se. A cadeira **em que** se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro lavrado e pés em arco." (Machado de Assis)
d) "... falou-me também da piedade e saudade da viúva, da veneração **em que** tinha a memória dele, das relíquias que guardava, das alusões frequentes na conversação." (Machado de Assis)

25. (**UEL-PR**) A forma pronominal **onde** é usada segundo as normas do português-padrão na alternativa:
a) Parte da população brasileira vive na indigência, sem família, sem documentos, **onde** se submete a serviços desumanos para ganhar um salário.
b) Um levantamento foi feito **onde** diz que cerca de 20% da população brasileira vive na indigência.
c) O desemprego é um grave problema social, **onde** os pais de classe baixa não têm oportunidade de conseguir um trabalho.
d) No Brasil, **onde** a política só favorece a elite, há uma grande exclusão social.
e) A tecnologia hoje está bem avançada, **onde** se deve a vários meios de comunicação.

26. (**UFPR**) Complete as lacunas, usando adequadamente **mas / mais / mal / mau**:

Pedro e João, ___ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um momento ___ para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ___ seus dois irmãos deixaram os pais ___ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) mau – mal – mais – mas
b) mal – mal – mais – mais
c) mal – mau – mas – mais
d) mal – mau – mas – mas
e) mau – mau – mas – mais

27. (**Mackenzie-SP**) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período:

Algumas pessoas não determinam ___ provém sua insatisfação, porque não sabem ___ vão os sentimentos, nem ___ mora a consideração pelo próximo.

a) donde, onde, onde
b) donde, aonde, onde
c) aonde, onde, aonde
d) aonde, aonde, aonde
e) donde, aonde, aonde

28. (**PUCCamp-SP**) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a:

I. Afinal, chegou o presente ___ tanto esperávamos.
II. ___ você vai com tanta pressa?
III. ___ de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca
b) porque, onde, acerca
c) por que, onde, a cerca
d) porque, onde, há cerca
e) porque, aonde, a cerca

29. (**Ufes**) "___ o Jânio renunciou à Presidência da República? ___ ___ ___. Sim. ___. E ___ pôde. Eis aí ___, meus amigos. Os ___ nebulosos ___ na esteira dos vários presidentes absurdos. E podem ___ mais." (Josué Machado)

Preenche adequadamente o texto acima:

a) Porque – O fez – por que – o quis – O quis – por que – porque – porquês – vem – vim
b) Por que – Fê-lo – porque – o quis – Qui-lo – por quê – porque – por que – vêm – vim
c) Por que – O fez – porque – qui-lo – O quis – porque – por que – porques – veem – vi
d) Por que – Fê-lo – porque – o quis – Qui-lo – porque – por quê – porquês – vêm – vir
e) Por quê – Fê-lo – porquê – qui-lo – O quis – por que – porque – por quês – vem – vir

30. (**UFPE**) Observe:

1) A mochila ideal: o modelo que seu filho insistiu em ganhar pode não ser o indicado. Veja **porquê**.
2) Saiba **porque** somos a maior empresa de mudanças do Brasil.
3) **Por que** 40% dos passageiros têm pavor de voar?
4) A clonagem de árvores faz a produção aumentar, **porque** as mudas mantêm as características da planta doadora.
5) É fácil entender o **porquê** da estreita relação entre o destino das línguas e o destino das culturas.

As expressões destacadas estão corretamente usadas em:

a) 3 e 4 apenas.
b) 1, 2, 3, 4 e 5.
c) 3, 4 e 5 apenas.
d) 1, 4 e 5 apenas.
e) 2, 3 e 4 apenas.

31. (**Fuvest-SP**) Diga ___ elas que estejam daqui ___ pouco ___ porta da biblioteca.

a) à, há, à
b) a, há, à
c) a, a, à
d) à, a, a
e) a, a, a

32. (**FGV**) Não, não! Que ___ favor, ___; ___ sorrindo.

a) a – a – acrescentou
b) há – há – acrescentou
c) à – há – acrescentou
d) a – há – acrecentou
e) há – a – acrescentou

33. (**Fuvest-SP**) Selecione a forma adequada ao preenchimento das lacunas: O ___ aluno foi ___ na prova de Inglês, ___ não sabe; se você o ___ , é bom avisá-lo.

a) mau – mal – mas – vir
b) mal – mau – mas – ver
c) mal – mal – mais – ver
d) mau – mau – mais – vir
e) mau – mal – mais – vir

34. (**Fuvest-SP**) Assinale a frase correta:

a) Por que motivo preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
b) Por que você preferiu vim aqui, do que me esperar na rua?
c) Porque você preferiu mais vir aqui que me esperar na rua?
d) Porque motivo você preferiu vir aqui, antes que me esperar na rua?
e) Por que motivo você preferiu vir aqui a me esperar na rua?

35. (**Unip-SP**) Em "Ainda havia riscos de racionamento de combustíveis, por que já fazia alguns meses que o mau desempenho da produção era sentido pelos plantadores de cana", há um erro que será corrigido, se trocarmos:

a) **havia** por **existiam**
b) **porque** por **porquê**
c) **fazia** por **faziam**
d) **mal** por **mau**
e) **por que** por **porque**

36. (**UEPG-PR**)

— ___ me julgas indiferente? — ___ tenho meu ponto de vista.
— E não o revelas ___ ? — Nem sei o ___ .

Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas:

a) Por que, Porque, por que, por quê
b) Por que, Porque, por quê, porquê
c) Porque, Por que, porque, por quê
d) Por quê, Porque, por que, porquê
e) Porque, Porque, por quê, por quê

37. (**Fuvest-SP**) Assinale a frase gramaticalmente correta:

a) Não sei por que discutimos.
b) Ele não veio por que estava doente.
c) Mas porque não veio ontem?
d) Não respondi porquê não sabia.
e) Eis o porque da minha viagem.

38. (**Osec-SP**) Marque o conjunto que completa corretamente as lacunas da frase:

Perguntei ao João Alves ______ ia e ______ ficaria e ______ eu poderia encontrá-lo.

a) aonde, onde, onde
b) onde, aonde, aonde
c) aonde, onde, aonde
d) onde, aonde, onde
e) onde, onde, onde

39. (**UFV-MG**) Assinale a única alternativa em que a expressão **porque** deve vir separada.

a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.
b) Não compareci à reunião porque estava viajando.
c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.
d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.
e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

40. (**ITA-SP**) Preencha os claros das sentenças.

Gastaram somas ___ (vultosas, vultuosas) para evitar o perigo.
Ela tem o grave ___ (se não, senão) de ser invejosa.
A cidade de que ___ (há, a) pouco você falou não mais existe.
Ainda vou descobrir o ___ (porquê, porque, por quê, por que) dessa polêmica.

Temos, respectivamente:

a) vultosas, senão, a, por quê
b) vultuosas, senão, a, porquê
c) vultuosas, senão, a, por que
d) vultosas, senão, há, porquê
e) vultosas, se não, há, porquê

Respostas aos exercícios e testes

I Fonologia

Capítulo 1

Fonologia

Exercícios

1. **Fonema** é a unidade sonora do sistema linguístico; **grafema** é o sinal gráfico que representa o fonema.
2. Fonemas silábicos são os que constituem a base da sílaba. São representados pelas vogais. Exemplos: ca-**sa**, me-**sa**, sa-**ci**, ta-**tu**.
3. Não. As letras **m** e **n** somente representam um fonema quando aparecem seguidas de uma vogal.
4. **parede**

   /a/ = fonema vocálico, médio, átono, aberto, oral.

   /e/ = fonema vocálico, anterior, tônico, fechado, oral.

   /e/ = fonema vocálico, anterior, átono, reduzido, oral.
5. Canto, menta, minto, ponte, mundo.
6. Não. Também podem ser representadas pelas letras **e** e **o**, respectivamente.

   Exemplos: p**õe** [pôy], m**ão** [mãw].
7. a) rato b) fato c) mato d) bato
8. bela – bola; rola – pula – mole; amarela – Arabela; Raul – azul
9. chacrinha – rochedo – panqueca – filhote – ilha – carreta – excesso
10. nexo – fixo – táxi – tóxico
11. gratuito – coisa – roupa – joia – tranquilo – manteiga
12.

	Palavra	Letras	Fonemas
a)	máquina	7	6
b)	lâmpada	7	6
c)	pinheirinho	11	9
d)	homúnculo	9	7
e)	Santiago	8	7
f)	intoxicação	11	11
g)	chuveiro	8	7
h)	correspondência	15	12
i)	palhinha	8	6
j)	guerreiro	9	7
k)	aguenta	7	6
l)	portuguesa	10	9
m)	cantamos	8	7
n)	adequada	8	8
o)	conselho	8	6
p)	língua	6	5

13. a) 1
    b) 3
    c) 3/2
    d) 3/2
    e) 3
    f) 3
    g) 3
    h) 2
    i) 1
    j) 2
    k) 2
    l) 1
    m) 3
    n) 3
    o) 1
    p) 3
    q) 2
    r) 3
    s) 3/2
    t) 1
    u) 3

14. a) 7
b) 6
c) 7/1
d) 1
e) 2
f) 2
g) 4
h) 7
i) 7
j) 6
k) 3
l) 2
m) 4
n) 5
o) 4

15. a)	pneu-má-ti-co	proparoxítona
b)	oc-ci-pi-tal	oxítona
c)	subs-tan-ti-vo	paroxítona
d)	ve-e-men-te	paroxítona
e)	ad-vo-ga-do	paroxítona
f)	in-fec-ção	oxítona
g)	ab-rup-to ou a-brup-to	paroxítona
h)	e-gíp-cio	paroxítona
i)	ab-di-car	oxítona
j)	ru-im	oxítona
k)	psi-có-lo-go	proparoxítona
l)	gra-tui-to	paroxítona
m)	ca-rac-te-rís-ti-ca	proparoxítona
n)	ex-ces-so	paroxítona

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	d	**8**	b	**15**	e	**22**	a
2	c	**9**	a	**16**	c	**23**	c
3	d	**10**	a	**17**	b	**24**	d
4	d	**11**	b	**18**	c	**25**	c
5	c	**12**	c	**19**	b	**26**	c
6	a	**13**	b	**20**	a	**27**	b
7	a	**14**	d	**21**	a	**28**	b

Capítulo 2

Ortografia

Exercícios

1. a)guei**x**a
b) en**x**ame
c) afrou**x**ar
d) recau**ch**utar
e) madei**x**a
f) en**ch**imento
g) bau**x**ita
h) me**x**erico
i) en**ch**arcar
j) en**x**erido
k) en**x**otar
l) me**x**inflório
m) encai**x**otar
n) en**x**ovalhar
o) en**ch**iqueirar
p) en**x**aqueca
q) en**x**urrada
r) en**ch**umaçar
s) en**ch**ouriçar
t) me**x**ilhão

2. a)	conceder	→	concessão
	aceder	→	acessão
	interceder	→	intercessão
	suceder	→	sucessão
b)	regredir	→	regressão
	transgredir	→	transgressão
	progredir	→	progressão
c)	suprimir	→	supressão
	oprimir	→	opressão
	comprimir	→	compressão
	imprimir	→	impressão
d)	discutir	→	discussão
	demitir	→	demissão
	admitir	→	admissão
	emitir	→	emissão
e)	ascender	→	ascensão
	compreender	→	compreensão
	repreender	→	repreensão
	apreender	→	apreensão
f)	compelir	→	compulsão
	repelir	→	repulsão
	impelir	→	impulsão
g)	reverter	→	reversão
	inverter	→	inversão
	contraverter	→	contraversão
	verter	→	versão
h)	deter	→	detenção
	abster	→	abstenção
	conter	→	contenção
	reter	→	retenção
i)	direto	→	direção
	correto	→	correção
	exceto	→	exceção
	ereto	→	ereção
j)	emergir	→	emersão
	submergir	→	submersão
	aspergir	→	aspersão
	convergir	→	conversão

3. b)	pequeno	→	pequenez
c)	altivo	→	altivez
d)	lúcido	→	lucidez
e)	surdo	→	surdez

4. b)	monte	→	montês
c)	marco	→	marquês
d)	burgo	→	burguês
e)	montanha	→	montanhês

5. b) Pequim → pequinês
c) Calábria → calabrês
d) Noruega → norueguês
e) Milão → milanês

6. b) cônsul → consulesa
c) príncipe → princesa
d) barão → baronesa
e) freguês → freguesa

7. b) sacerdote → sacerdotisa
c) profeta → profetisa
d) diácono → diaconisa
e) píton → pitonisa

8. b) útil → utilizar
c) fértil → fertilizar
d) ágil → agilizar
e) ameno → amenizar

9. b) catálise → catalisar
c) paralisia → paralisar
d) pesquisa → pesquisar
e) aviso → avisar

10. a) estrangeiro
b) canjica
c) lambujem
d) majestade
e) varejista
f) falange
g) alforje
h) pajear
i) vertigem
j) sarjeta
k) ojeriza
l) rabugem
m) fuligem
n) megera
o) pajem
p) ultraje
q) agiota
r) gorjeio
s) lisonjear
t) ferrugem

11. a) coreano
b) digladiar
c) artimanha
d) irrequieto
e) frontispício
f) homogêneo
g) requisito
h) criação
i) aborígine
j) candeeiro
k) disenteria
l) destilar
m) passeata
n) empecilho
o) privilégio
p) mexerica

12. a) poleiro
b) óbolo
c) regurgitar
d) tabuada
e) polenta
f) engolir
g) burburinho
h) camundongo
i) curtume
j) embutir
k) toalete
l) nódoa
m) mágoa
n) jabuti
p) usufruto
o) tábua
p) tostão
q) mosquito

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**6**	e	**11**	e	**16**	e
2	e	**7**	e	**12**	b	**17**	d
3	e	**8**	a	**13**	c	**18**	a
4	b	**9**	e	**14**	d	**19**	e
5	e	**10**	e	**15**	c	**20**	d

Capítulo

Emprego do hífen

Exercícios

1. rodapé
erva-doce
vaivém
guarda-sol
água-viva
baixo-relevo
alto-falante
vira-lata
pontapé
pingue-pongue
verde-amarelo
quebra-cabeça
aeromoça
bem-me-quer
boa-vida
alto-relevo
roda-viva
luso-brasileiro
pisca-pisca
passatempo
girassol
sempre-viva
bem-te-vi
alto-mar

2. a) autoacusação
autocrítica
automutilação
autossugestão
autoestrada
autorretrato
autobiografia
autoadmiração

b) antediluviano
anterrepublicano
ante-histórico
antessala
anteaurora
antecâmara
antedatar
anteprojeto

c) anti-higiênico
antissocial
antirrábico
antirradiação
anti-hemorrágico
antialcoólico

d) arqui-inimigo
arquissecular
arquiduque
arquimilionário
arquidiocese
arquirrabino
arquissacerdote
arqui-histórico

e) circumpolar
circum-adjacente
circunvizinhança
circum-hospitalar
circum-escolar
circum-ambiente
circum-navegar
circumpercorrer

f) contraproposta
contraordem
contra-habitual
contrarregra
contradizer
contra-ataque
contrassenso
contrabalançar

g) extra-humano extrauterino
extrarregulamentar extrajudicial
extrassecular extraescolar
extraoficial extraordinário

h) hiper-humano hipertensão
hipermiopia hiperacidez
hiper-rigoroso hiper-rancoroso
hiper-rico hiper-ridículo

i) infrauterino infrarrenal
infraocular infraestrutural
infravermelho infraestrutura
infravioleta infracitado

j) intra-hepático intra-auricular
intramuscular intrauterino
intraocular intramuros
intracraniano intrapulmonar

k) malquerer mal-humorado
mal-educado malcheiroso
mal-estar mal-agradecido
malvisto malquisto

l) pseudo-herói pseudocaule
pseudofobia pseudorrevelação
pseudoapóstolo pseudociência
pseudossábio pseudoescorpião

m) semicírculo semiextensivo
semiaberto semicerrado
semi-interno semivogal
semirreta semisselvagem

n) sobressair sobre-humano
sobrecapa sobreloja
sobreaviso sobrerroda
sobremesa sobre-horrendo

o) subchefe sub-roda
subdiretor sub-híspido
subsolo sub-região
sub-reptício sub-bibliotecário

p) super-renal super-homem
superelegante supersônico
super-requintada superacidez
supermercado super-real

q) suprarrenal supranatural
suprassumo supra-axilar
suprassensível supracitado
supra-humano supra-hepático

r) ultrarradical ultraliberal
ultramoderno ultrassom
ultravioleta ultra-humano
ultraexistência ultravermelho

Capítulo 4

Acentuação gráfica

Exercícios

1. a) **caído** – o **i** é a 2.ª vogal tônica de um hiato.
b) **pé** – monossílabo tônico terminado em **e**.
c) **artérias** – paroxítona terminada em ditongo.
d) **interstícios** – paroxítona terminada em ditongo.
e) **lívidos** – proparoxítona.
f) **órfãs** – paroxítona terminada em **ãs**.
g) **débil** – paroxítona terminada em **l**.
h) **silêncio** – paroxítona terminada em ditongo.
i) **pássaro** – proparoxítona.
j) **alumínio** – paroxítona terminada em ditongo.
k) **extermínio** – paroxítona terminada em ditongo.
l) **até** – oxítona terminada em **e**.
m) **escreverá** – oxítona terminada em **a**.

2.

	Palavra	Divisão silábica	Classificação
a)	anatema	a - **ná** - te - ma	proparoxítona
b)	ariete	a - **rí** - e - te	proparoxítona
c)	rubrica	ru - **bri** - ca	paroxítona
d)	astenia	as - te - **ni** - a	paroxítona
e)	Nobel	No - **bel**	oxítona
f)	azemola	a - **zê** - mo - la	proparoxítona
g)	ibero	i - **be** - ro	paroxítona
h)	inaudito	i - nau - **di** - to	paroxítona
i)	latex	**lá** - tex	paroxítona
j)	mister	mis - **ter**	oxítona
k)	bátega	**bá** - te - ga	proparoxítona
l)	onix	**ô** - nix	paroxítona
m)	algoz	al - **goz**	oxítona
n)	pudico	pu - **di** - co	paroxítona
o)	alcool	**ál** - co - ol	proparoxítona
p)	cateter	ca - te - **ter**	oxítona
q)	imbele	im - **be** - le	paroxítona
r)	recorde	re - **cor** - de	paroxítona
s)	condor	con - **dor**	oxítona
t)	aziago	a - zi - **a** - go	paroxítona

3. a) Elas são más alunas, mas não alunas más.
b) Contenha a sua ira, assim você irá para o céu.
c) O professor falará amanhã sobre o que falara anteriormente.
d) Sobem muito as marés daqueles mares?
e) Você me magoa e não sente mágoa.
f) O júri não protegeu o gari.
g) Como seria hoje a garota séria que outrora conheci?
h) Vou revolver as gavetas à procura do meu revólver.
i) Nunca me medico sem consultar um médico.
j) O camelô vendia miniaturas de camelo.

4. b) creem
c) veem
d) leem
e) vêm
f) reveem
g) contêm
h) intervêm
i) preveem

5. a) O Dirceu fez um verdadeiro escarcéu!
b) Não sei por que tu te dóis tanto pelos dois.
c) Ele leu ao léu as instruções que havia no manual.
d) O pinéu fez seu ninho na cavidade do velho pneu.
e) Patrão, sou bói de escritório, e não boi de carga!
f) Herói é palavra oxítona, mas heroico é paroxítona.
g) Guloso, você comeu dezesseis pastéis!
h) Visitamos o mausoléu do Aristeu.

6. a) Ela saía sempre com a mesma saia.
b) Se eu concluí o meu curso, por que você não conclui o seu?
c) Este calo doído sempre me deixa doido.
d) De que país regressaram os seus pais?
e) O plural de raiz é raízes.
f) Ele vai sair somente depois que tu saíres.
g) Comi curau na cidade de Jaú.
h) Tirei meu cavalo da baia e cavalguei pela baía.

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	c	**10**	a	**19**	b	**28**	b
2	e	**11**	c	**20**	b	**29**	c
3	b	**12**	b	**21**	e	**30**	b
4	d	**13**	e	**22**	e	**31**	e
5	c	**14**	c	**23**	b	**32**	b
6	a	**15**	d	**24**	e	**33**	c
7	d	**16**	b	**25**	c	**34**	c
8	c	**17**	c	**26**	e	**35**	e
9	e	**18**	c	**27**	b	**36**	b

Capítulo 5

Significação das palavras

Exercícios

1. a) púrpura = cor vermelha
b) esmaecem = desbotam
c) chispa = faísca
d) lascívia = sensualidade
e) glabro = sem barba, imberbe
f) desígnio = propósito, plano
g) macabro = medonho
h) volúpia = prazer intenso
i) enlanguescem = enfraquecem
j) volutabro = lamaçal
k) albos = branco
l) pubescentes = que chegam à puberdade
m) acre = forte, áspero
n) trejeitos = movimentos, gestos
o) liriais = que têm a cor ou a pureza do lírio
p) matrona = mulher respeitável

2. a) cessão
b) sessão
c) infligiu
d) infligiu
e) infringiu
f) mandados
g) mandato
h) concerto
i) conserto
j) cassados
k) caçar
l) descriminar
m) discriminar
n) vultuosa
o) vultosa

3. a) desapercebido
b) expiar
c) intercessão
d) ascender
e) iminente
f) prescreve
g) exilou
h) fragrantes
i) mandado
j) discrição
k) flagrante
l) ratificou
m) pequenez

4. a) intimorato
b) ratificou
c) imergimos
d) arreou
e) dilatam
f) emigram
g) delataram
h) eminente
i) infringir
j) absorve
k) diferir
l) destratou
m) discriminar
n) emergiu

5. d, c, e, a, f, b

6. a) árvores
b) esportes
c) eletrodomésticos
d) peixes
e) vestuário
f) planetas

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**10**	a	**19**	d	**28**	d
2	b	**11**	b	**20**	e	**29**	b
3	a	**12**	e	**21**	c	**30**	d
4	c	**13**	c	**22**	b	**31**	a
5	a	**14**	a	**23**	d	**32**	c
6	b	**15**	d	**24**	e	**33**	b
7	c	**16**	a	**25**	a	**34**	b
8	b	**17**	b	**26**	d		
9	d	**18**	d	**27**	b		

II Morfologia

Capítulo 1

Estrutura e formação de palavras

Exercícios

1. in- = prefixo
fatig- = radical
-ável = sufixo nominal
-mente = sufixo adverbial

2. Há três elementos mórficos: **parodi-** (radical); **-a-** (vogal temática); e **-r** (desinência verbal).

3. Em **palidez**, o sufixo nominal é **-ez**, cujo significado é **estado**.

4. Sufixo nominal indicativo de estado: **-dade** (felicidade); sufixo nominal indicativo de profissão: **-dor** (acendedor).

5. Derivação imprópria.

6. a) sufixação
b) prefixação e sufixação
c) sufixação
d) sufixação

7. a) anoitecer
b) girassol, guarda-sol
c) plenilúnio
d) desumano, sobre-humano
e) *polis* (acrópole, metrópole, necrópole)
f) amoroso, desamor, amorável, amorativo

8. a) mat-
b) flor
c) caju
d) pied-
e) naveg-
f) cas-
g) feliz
h) saci
i) madur-
j) exist-
k) nasc-
l) faz-

9. a) radical: garot-
desinência nominal de gênero: -a
desinência nominal de número: -s

b) radical: cant-
vogal temática: -a
tema: canta-
desinência modo-temporal: -va
desinência número-pessoal: -mos

c) radical: lembr-
vogal temática: -a
tema: lembra-
desinência número-pessoal: -mos
prefixo: re-

d) radical: rapaz
sufixo: -inho

e) radical: café
consoante de ligação: -t-
sufixo: -eira

f) radical: gás
vogal de ligação: -o-
radical: -duto (ducto)

10. j, b, a, d, g, h, c, i, f, e

11. f, g, i, j, c, a, h, d, e, b

12. c, b, a, d, h, f, e, g, i, j, k, l, m, o, n, p

13. a) mau + som
b) ao longe + letra
c) vida + estudo
d) luz + que conduz
e) sinal + que conduz
f) dez mil + pé
g) alto + cidade
h) no meio de + rio
i) calor + medida
j) verde + folha
k) cavalo + rio
l) homem + que come
m) amigo + sabedoria
n) carne + que come
o) morto + cidade
p) peixe + que come

14. a) 3 d) 2 g) 2 j) 3
b) 1 e) 3 h) 2
c) 1 f) 1 i) 2

15. a) 1 d) 2 g) 1 j) 2
b) 1 e) 1 h) 2 k) 1
c) 2 f) 2 i) 1 l) 2

16. a) 2 c) 2 e) 1 g) 1
b) 1 d) 2 f) 2 h) 2

17. a) tele (grego) + visão (português)
b) endo (grego) + venoso (latim)
c) buro (francês) + cracia (grego)
d) álcool (árabe) + metro (grego)
e) auto (grego) + clave (latim)
f) língua (português) + fone (grego)
g) mono (grego) + oculo (latim)
h) burgo (alemão) + mestre (português)
i) abreu (português) + grafia (grego)
j) zinco (alemão) + grafia (grego)
k) bi (latim) + gamo (grego)
l) pluvi (latim) + metro (grego)

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	d	11	d	21	a	31	c
2	d	12	a	22	b	32	a
3	b	13	d	23	a	33	e
4	a	14	c	24	d	34	a
5	e	15	c	25	b	35	c
6	c	16	b	26	c	36	a
7	e	17	a	27	d	37	d
8	c	18	e	28	c	38	e
9	a	19	d	29	e		
10	e	20	b	30	c		

Capítulo 2

Classes de palavras

Substantivo

Exercícios

1. muro, ponte, vingança, remorso, marra, força, dia, medo, verso, paz, troco, cachorro, velho, moço, liberdade, braço, Cristo-horizonte.

2. São substantivos abstratos porque nomeiam faculdades humanas, cuja existência depende de um ser para se manifestar.

3. É derivado porque é formado a partir do verbo **vingar** pelo processo de sufixação.

4. muralha, ponteaço

5. versículo, velhote

6. mocetão

7. moçoila

8. É substantivo derivado. Forma-se a partir do verbo **forçar** pelo processo da derivação regressiva.

9. diário, diarista

10. guardiões, guardiães

11. a) simples/comum/concreto/primitivo
b) simples/próprio/concreto/primitivo
c) simples/comum/concreto/primitivo
d) simples/comum/concreto/primitivo
e) simples/próprio/concreto/primitivo
f) simples/comum/concreto/derivado
g) simples/comum/concreto/primitivo
h) simples/comum/concreto/derivado
i) simples/comum/abstrato/derivado
j) simples/comum/abstrato/derivado
k) simples/comum/concreto/primitivo
l) simples/comum/concreto/primitivo
m) simples/próprio/concreto/primitivo
n) simples/comum/abstrato/derivado

12. e, n, g, m, c, b, h, l, j, f, o, k, i, a, d

13. a) 2
b) 1
c) 3
d) 2
e) 2
f) 3
g) 2
h) 1
i) 3
j) 3
k) 2
l) 1
m) 1
n) 3
o) 3
p) 1

14. a) o cabeça = líder de um grupo
a cabeça = parte do corpo
b) o capital = valor monetário
a capital = cidade principal
c) o cisma = separação por divergência doutrinal
a cisma = suspeita, implicância
d) o coral = canto em coro; recife
a coral = cobra venenosa; cor vermelho-amarelada
e) o grama = unidade de medida de massa
a grama = relva, tipo de gramínea
f) o guia = orientador turístico
a guia = formulário para solicitar ou declarar algo
g) o lama = sacerdote tibetano
a lama = lodo
h) o lente = professor
a lente = vidro de aumento
i) o língua = intérprete
a língua = órgão da boca; linguagem
j) o moral = brio, vergonha, ânimo
a moral = costume; ética
k) o nascente = o nascer do Sol
a nascente = fonte de água
l) o rádio = aparelho; osso do braço; elemento químico
a rádio = emissora

15. a) amazona
b) charlatona
c) condessa
d) consulesa
e) elefanta
f) faisoa
g) sóror/soror
h) freira
i) heroína
j) hóspeda
k) monja
l) oficiala
m) parenta
n) patroa
o) pavoa
p) perdiz
q) profetisa
r) sacerdotisa
s) tecelã/teceloa
t) abelha

16. a) a
b) o
c) o
d) o
e) o
f) o
g) o
h) a
i) o
j) o
k) a
l) o
m) a
n) a
o) o
p) o

17. a) álcoois
b) alemães
c) algozes
d) anãos/anões
e) cânones
f) capitães
g) caracteres
h) charlatães/charlatões
i) corrimãos/corrimões
j) cós/coses
k) escrivães
l) fósseis
m) gizes
n) juniores
o) órfãos
p) reveses
q) seniores
r) xadrezes

18. a) anõezinhos
b) balõezinhos
c) cartõezinhos
d) colherezinhas ou colherzinhas
e) coraçõezinhos
f) corredorezinhos ou corredorzinhos
g) faroizinhos
h) jornaizinhos
i) mulherezinhas ou mulherzinhas
j) pãezinhos
k) papeizinhos
l) florezinhas ou florzinhas

19. a) águas-vivas
b) alto-falantes
c) altos-relevos
d) bananas-maçã(s)
e) bel-prazeres
f) cachorros-quentes
g) carros-restaurante(s)
h) cavalos-vapor(es)
i) contra-ataques
j) grão-duques
k) guardas-rodoviários
l) guarda-sóis
m) bem-te-vis
n) galos-de-briga
o) ganha-dinheiros
p) os pisa-mansinho
q) pisca-piscas
r) pombos-correio(s)
s) porta-bandeiras
t) reco-recos
u) sempre-vivas
v) terças-feiras
w) tique-taques

20. c, e, f, h, i, j, k, l, m, n, p, q, r

21. a) aldeola/aldeota
b) casebre
c) chuvisco/chuvisqueiro
d) farolete/farolim
e) engenhoca
f) flautim
g) fogacho, fogaréu
h) lobato
i) gotícula
j) montículo/outeiro
k) nódulo
l) óvulo
m) papelete/papelucho
n) película
o) plaqueta
p) porciúncula
q) sineta
r) versículo

22. a) balaço/balázio
b) beiçorra/beiçarrão/beiçola
c) bocarra/boqueirão/bocaça
d) cabeçorra/cabeção
e) canzarrão/canaz
f) casarão/casona/casão
g) copázio/coparrão
h) corpanzil/corpaço
i) dentão/dentilhão
j) fornalha
k) gatão/gatarrão
l) homenzarrão
m) ladravaz/ladravão
n) mãozorra/manzorra/manopla
o) narigão/nariganga
p) naviarra
q) pratarrão/pratarraz/pratalhaz
r) vozeirão/vozeiro

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**11**	d	**21**	a	**31**	b
2	d	**12**	c	**22**	c	**32**	e
3	d	**13**	a	**23**	d	**33**	c
4	c	**14**	e	**24**	d	**34**	a
5	d	**15**	a	**25**	e	**35**	e
6	b	**16**	b	**26**	c	**36**	a
7	c	**17**	b	**27**	b	**37**	a
8	c	**18**	b	**28**	c	**38**	e
9	e	**19**	a	**29**	d	**39**	c
10	d	**20**	c	**30**	d	**40**	a

Artigo

Exercícios

1. **O** dito (definido); **os** ditos (definido); **um** dito (indefinido); **uma** vez (indefinido)

2. **pelo** (por + o); **no** (em + o); **da** (de + a); **do** (de + o); **pela** (por + a)

3. Não se emprega artigo depois do pronome indefinido usado com o sentido de **qualquer**.

4. Na primeira frase, está claro que o emissor se refere a um dito qualquer, não específico. Na segunda frase está explícita a ideia de que se trata de um dito específico.

5. Porque não se emprega artigo antes de provérbios.

6. Poderia porque o emprego do artigo antes de pronomes possessivos é de caráter facultativo.

7. "**O** pardalzinho nasceu
livre. Quebraram-lhe **a** asa.
Sacha lhe deu **uma** casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão.
A casa era **uma** prisão.
O pardalzinho morreu.
O corpo, Sacha enterrou
no jardim; **a** alma, essa voou
para **o** céu **dos** passarinhos!"
(Manuel Bandeira)

8. a) Em I, entende-se que o repórter falou sobre algumas corrupções nos presídios.
Em II, significa que ele falou sobre todas as corrupções que ocorrem nos presídios. A ausência do artigo no primeiro caso confere à frase um sentido partitivo; já no segundo, o emprego do artigo confere à palavra **corrupções** um sentido mais abrangente.
b) Em I, o artigo indefinido expressa a ideia de aproximação numérica; e em II, o artigo indefinido confere mais força expressiva ao substantivo.
c) As duas frases estão corretas porque o artigo pode variar de posição com adjetivos no grau superlativo relativo.
d) A frase II está errada porque entre o pronome relativo **cujo** e seu substantivo imediato não se usa artigo.

9. Está correto porque entre a palavra **ambos** e seu substantivo imediato é obrigatório o emprego do artigo.

10. a) Emprega-se o artigo antes de nomes próprios personativos quando há ideia de familiaridade ou afetividade.
b) O artigo está substantivando uma palavra de outra classe gramatical.
c) A ausência do artigo generaliza as palavras **moça** e **poesia**.
d) Antes de nomes de cidades geralmente não se usa artigo.
e) Antes de pronomes de tratamento não se usa artigo.
f) Antes de provérbios não se usa artigo.
g) Antes de nomes de cidades adjetivados usa-se artigo.
h) Antes da palavra **casa** determinada usa-se artigo.
i) O artigo confere força expressiva ao substantivo **elegância**.
j) Antes da palavra **senhora** usa-se artigo.

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	e	4	b	7	a	10	d
2	c	5	a	8	d	11	e
3	a	6	c	9	a	12	d

Adjetivo

Exercícios

1. estranhas (noites), doces (noites), grande (rua), distantes (lampiões), tardo (vulto), velhas, conhecidas (vozes), grande (casa), enrolada (cobra), doces, moles, grandes (frutos), inconsciente (felicidade), feliz (inconsciência), mudas (casa e flores).

2. de vulto, de frutos, do jardim.

3. a) dulcíssimo
b) enorme
c) estranhíssimas
d) molíssimo

4. **Uniformes:** doces, grande, distantes, mole, inconsciente
Biformes: tardo, velhas, conhecidas, enrolada, mudas

5. Sugestão de resposta: Este quarto é **mais grande** do que arejado.
A forma **mais grande** é correta quando se comparam duas características de um mesmo ser.

6. a) abandonado
b) celeste
c) estrelados
d) brilhante
e) chuvoso
f) terroso
g) ensolarado
h) poético
i) solucionável
j) pesado
l) amoroso
m) odioso

7. Não; **tão diferente** está no grau superlativo absoluto analítico e **mais quente** está no grau comparativo de superioridade.

8. Superlativo relativo de superioridade.

9. a) agradabilíssimas
b) acérrimo
c) paupérrimo
d) amaríssimas
e) prospérrima
f) crudelíssimo
g) magnificentíssimo
h) sapientíssimo
i) seriíssima
j) baixíssima/ínfima

10. a) Aquele homem é mais manso (do) que um cordeiro.
b) Minha namorada é tão delicada como uma flor.
c) A Lua é menor (do) que a Terra. (A forma **mais pequena**, embora correta, é mais comum em Portugal.)
d) Suas terras são maiores (do) que as minhas.
e) Aquela modelo é macérrima (ou magríssima).
f) Este vinho é o pior desta região.
g) Aquele lutador é mais grande (do) que forte.
h) Minhas notas foram melhores (do) que as suas.

11. a) friíssima (ou frigidíssima)
b) agílimo ou agilíssimo
c) amabilíssimo
d) celebérrimo
e) sapientíssimo
f) miserabilíssimo
g) velocíssimo
h) vulnerabilíssima
i) acutíssima ou agudíssima
j) dulcíssima ou docíssima

12. a) concentrações cívico-religiosas
b) camisas amarelo-ouro
c) reuniões político-partidárias
d) salas médico-cirúrgicas
e) sombrinhas azul-pavão
f) culturas greco-romanas
g) camisetas verde-brancas
h) camisetas rubro-negras
i) campeonatos pan-americanos
j) garotos surdos-mudos
k) cortinas azul-ferrete
l) vestidos verde-esmeralda

13. a) nipo-chinês
b) greco-romanas
c) ítalo-francês
d) franco-húngaras
e) nipo-brasileiro
f) austro-suíço
g) luso-espanholas
h) luso-espanhóis
i) anglo-italianas
j) teuto-polonesa ou germano-polonesa
k) belgo-suíça
l) austro-húngaras
m) sino-brasileiro
n) luso-canadense

14. a) docente
b) colorido
c) angelical
d) simiesca
e) urbano
f) andino
g) ebúrneo ou ebóreo
h) fraterno
i) hepático ou figadal
j) balneário
k) encefálica
l) paradisíacas
m) aquilina
n) murina
o) onírico

15. a) romeno
b) manauense ou manauara
c) aracajuense ou aracajuano
d) belenense
e) belemita
f) angolano
g) hierosolimitano ou hierosolimita
h) guatemalteco
i) pequinês
j) salvadorenho
k) tocantinense
l) cipriota
m) marajoara
n) tricordiano
o) pessoense
p) salvadorense ou soteropolitano
q) moscovita
r) madagascarense ou malgaxe
s) noronhense

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	c	**8**	a	**15**	d	**22**	a
2	c	**9**	e	**16**	e	**23**	b
3	b	**10**	d	**17**	a	**24**	e
4	d	**11**	c	**18**	d	**25**	c
5	e	**12**	c	**19**	e		
6	d	**13**	d	**20**	c		
7	a	**14**	d	**21**	b		

Numeral

Exercícios

1. Terceiro é numeral adjetivo porque acompanha o substantivo **lugar**; 764 é numeral adjetivo porque acompanha o substantivo **pontos**; quarto e 735 são numerais substantivos porque estão empregados de maneira absoluta, ou seja, não acompanham nenhum substantivo.

2. a) octingentésimo décimo
b) septingentésimo sexagésimo quarto
c) septingentésimo trigésimo quinto
d) septingentésimo vigésimo sexto
e) septingentésimo décimo quinto
f) septingentésimo décimo segundo
g) septingentésimo nono
h) sexcentésimo nonagésimo quinto

3. décuplo

4. Não. Trata-se de um **adjetivo**, caracterizador do substantivo **lugar**.

5. Trata-se de um substantivo porque está determinado pelo artigo o (d**o**).

6. quinquagésimo

7. a) sexcentésimo octogésimo sétimo
b) ducentésimo sexagésimo nono
c) dois milésimos nongentésimo octogésimo nono
d) octingentésimo quinquagésimo sexto
e) trecentésimo septuagésimo oitavo
f) três milésimos septingentésimo octogésimo nono
g) dez milésimos trecentésimo quadragésimo quinto

8. a) décimo
b) sétimo
c) sexto
d) vinte e três
e) onze
f) quarenta
g) nono
h) oitavo

9. a) cento e trinta e cinco mil, oitocentos e setenta e seis
b) quatro milhões, oitenta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco
c) quatrocentos e trinta e cinco mil, novecentos e oitenta
d) setecentos mil, quatrocentos e trinta e nove
e) dezenove milhões, quinhentos e setenta e oito mil, quatrocentos e trinta e dois
f) quinhentos e sessenta e oito mil e noventa e oito
g) dois bilhões e oito

10. a) numeral cardinal
b) numeral multiplicativo
c) numeral ordinal
d) numeral fracionário
e) numeral multiplicativo
f) numeral cardinal
g) numeral multiplicativo
h) numeral fracionário

11. a) cinco centésimos
b) quatro décimos
c) oito trinta avos
d) setenta centésimos
e) dezoito cinquenta avos
f) vinte setenta avos

12. a) o triplo / o tríplice
b) o quíntuplo
c) o décuplo
d) o cêntuplo

13. a) período de cem anos
b) estrofe de dois versos
c) conjunto de dez leis
d) período de cinco anos
e) conjunto de doze dúzias
f) período de seis anos
g) estrofe de seis versos
h) grupo de dez coisas ou dez indivíduos
i) período de cento e cinquenta anos
j) quinhentas folhas de papel

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	c	**4**	b	**7**	a	**10**	d
2	c	**5**	c	**8**	c	**11**	e
3	b	**6**	d	**9**	b	**12**	b

Pronome

Exercícios

1. a) 2
b) 4
c) 3
d) 3
e) 1
f) 6
g) 5
h) 2

2. Locução pronominal

3. Por ser pronome pessoal reto, exerce a função sintática de sujeito, única função que esse tipo de pronome pode exercer.

4. **Outra** é pronome substantivo porque está empregado de maneira absoluta, no lugar de um substantivo; **este** é pronome adjetivo porque acompanha o substantivo **corpo**.

5. ***Me*** é *pronome pessoal oblíquo átono;* ***mim*** é pronome oblíquo tônico (obrigatoriamente preposicionado).

6. a) O vento derrubou-as.
b) Fizemo-las.
c) Puseram-nos na lista.
d) Os trabalhadores aguardam-no.
e) Devolvemo-los à bibliotecária.
f) Devolvemos-lhe os livros.
g) Cristo perdoou-lhes.
h) Assiste-lhes o direito de reclamar.
i) Um rebuliço incrível agitou-os.
j) Aquela região produ-los.

7. a) Cantores medíocres agradam a ele.
b) Mais comerciantes aspiram apenas a eles.
c) Muitos ainda acreditam neles.
d) Muita gente desconfia deles.
e) Você ainda insiste nela?
f) Jamais concordarei com elas.
g) O padre aludiu a eles.
h) Essas leis visam a ele.
i) É difícil obedecer a elas.
j) O povo brasileiro sempre ansiou por elas.

8. a) eu
b) mim
c) eu
d) mim
e) mim
f) mim
g) eu
h) mim
i) eu
j) mim

9. a) nos
b) o
c) o
d) nos
e) nos
f) o

10. a) com você
b) contigo
c) você
d) contigo
e) si
f) com nós
g) conosco
h) com nós
i) convosco
j) com vós

11. a) Otávio saiu da fazenda com a namorada e foi para a casa dele (ou dela) na cidade.
b) O pai repreendeu a filha porque ela danificou o computador dele (ou dela).
c) A escritora discutiu com o editor sobre as ideias dela (ou dele).
d) Paulo encontrou Juliana e falou que o bilhete dele (ou dela) fora premiado.
e) O advogado falou com a secretária na sala dele (ou dela).
f) A garota visitou o namorado no hospital e depois saiu com a irmã dele (ou dela).

12. a) Esta
b) aquele
c) nesta
d) aquele
e) esta
f) Essa
g) aquele
h) essa
i) esses
j) neste
k) este
l) Aquele
m) isto
n) aquilo
o) Aquela

13. a) 2
b) 4
c) 3
d) 5
e) 6
f) 1
g) 6

14. a) demonstrativo adjetivo / possessivo adjetivo
b) possessivo adjetivo / possessivo adjetivo
c) relativo substantivo
d) indefinido substantivo / demonstrativo substantivo / relativo substantivo / pessoal oblíquo tônico
e) possessivo adjetivo
f) indefinido substantivo / indefinido substantivo / indefinido substantivo
g) indefinido substantivo / relativo substantivo
h) demonstrativo substantivo / relativo substantivo
i) indefinido substantivo / indefinido adjetivo
j) pessoal reto / relativo adjetivo
k) interrogativo substantivo / possessivo adjetivo
l) indefinido substantivo / relativo substantivo / indefinido adjetivo / pessoal de tratamento

15. a) 1
b) 2
c) 2
d) 2
e) 2
f) 1
g) 2
h) 1
i) 1
j) 1

16. a) O autor a que me refiro é parnasiano.
b) O indivíduo com quem você viajará não é confiável.
c) Os fatos que não gosto de lembrar são lamentáveis.
d) Os fatos de que não gosto de me lembrar são lamentáveis.
e) O cargo a que você aspirava foi extinto.
f) Esse gás a cuja inalação ninguém resiste é perigoso.
g) Destruíram o velho colégio em que estudei.
h) Encontrei um antigo livro em cuja capa estava escrito seu nome.
i) O filme com cujo final me emocionei terminou tarde.
j) O comandante contra cujas ordens os soldados se rebelaram era bastante desumano.

17. a) a que
b) a que
c) a cujas
d) a que
e) a quem
f) a que
g) de cuja
h) com quem
i) a cuja
j) cuja

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**11**	b	**21**	d	**31**	a
2	d	**12**	d	**22**	d	**32**	a
3	e	**13**	a	**23**	e	**33**	b
4	e	**14**	a	**24**	b	**34**	d
5	d	**15**	a	**25**	c	**35**	a
6	d	**16**	a	**26**	d	**36**	a
7	d	**17**	e	**27**	b	**37**	a
8	c	**18**	a	**28**	a	**38**	c
9	d	**19**	d	**29**	c	**39**	b
10	b	**20**	a	**30**	c	**40**	b

Verbo

Exercícios

1. a) Est- b) -a- c) -va- d) -m

2. O tema é **Esta-**; pertence à primeira conjugação.

3. a) Verbo da 1.ª conjugação, 1.ª pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo
b) Verbo da 3.ª conjugação, 1.ª pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo
c) Verbo da 1.ª conjugação, 3.ª pessoa do plural, pretérito imperfeito do indicativo

d) Verbo da 1.ª conjugação, 3.ª pessoa do singular, pretérito imperfeito do indicativo
e) Verbo da 2.ª conjugação, 1.ª pessoa do singular, pretérito imperfeito do indicativo
f) Verbo da 3.ª conjugação, 1.ª pessoa do singular, presente do indicativo

4. É verbo irregular porque na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo o radical se altera (ouço).

5. É verbo impessoal porque está empregado na acepção de **existir**.

6. a) dançassem / cantassem / rissem
b) dançarão / cantarão / rirão
c) dançariam / cantariam / ririam
d) dança / canta / ri
e) dançai / cantai / ride

7. a) Todos dormiam
Todos deitavam
Dormindo
Profundamente
b) Todos dormem
Todos deitam
Dormindo
Profundamente

8. a) Vozes nem risos não foram mais ouvidos por mim.
b) O silêncio era cortado / Pelo ruído de um bonde.
c) O fim da festa de São João não pôde ser visto por mim.
d) As vozes daquele tempo não são mais ouvidas por mim hoje.

9. a) perdoo
b) impeço
c) caibo
d) meço
e) pulo
f) ouço
g) vêm
h) atêm
i) creem
j) detêm

10. b) eu receio; nós receamos
c) eu freio; nós freamos
d) eu passeio; nós passeamos
e) eu nomeio; nós nomeamos
f) eu medeio; nós mediamos
g) eu anseio; nós ansiamos
h) eu remedeio; nós remediamos
i) eu incendeio; nós incendiamos
j) eu odeio; nós odiamos
k) eu sei; nós sabemos
l) eu peço; nós pedimos
m) eu ouço; nós ouvimos
n) eu quero; nós queremos
o) eu requeiro; nós requeremos
p) eu valho; nós valemos

11. b) que eu receie; que nós receemos
c) que eu freie; que nós freemos
d) que eu passeie; que nós passeemos
e) que eu nomeie; que nós nomeemos
f) que eu medeie; que nós mediemos
g) que eu anseie; que nós ansiemos
h) que eu remedeie; que nós remediemos
i) que eu incendeie; que nós incendiemos
j) que eu odeie; que nós odiemos
k) que eu saiba; que nós saibamos
l) que eu peça; que nós peçamos
m) que eu ouça; que nós ouçamos
n) que eu queira; que nós queiramos
o) que eu requeira; que nós requeiramos
p) que eu valha; que nós valhamos

12. a) bloqueiem
b) entretêm
c) remedeie
d) provêm
e) água
f) preveem
g) atêm
h) averiguem
i) valha
j) demos

13. a) Realiza teu trabalho com atenção.
Realizai vosso trabalho com atenção.
b) Diz(e) a todos que tu não irás à excursão.
Dizei a todos que vós não ireis à excursão.
c) Nunca te indisponhas com quem deseja ajudar-te.
Nunca vos indisponhais com quem deseja ajudar-vos.
d) Sê cauteloso quando estiveres dirigindo.
Sede cautelosos quando estiverdes dirigindo.
e) Vem com teus pais à minha festa de formatura.
Vinde com vossos pais à minha festa de formatura.
f) Põe bastante amor naquilo que tu fazes.
Ponde bastante amor naquilo que vós fazeis.
g) Não queiras nos impor as tuas ideias.
Não queirais nos impor as vossas ideias.
h) Afasta-te das drogas se desejas ter uma vida mais saudável e digna.
Afastai-vos das drogas se desejais ter uma vida mais saudável e digna.
i) Mantém tua palavra e não negues apoio a quem sempre te auxiliou.
Mantende vossa palavra e não negueis apoio a quem sempre vos auxiliou.

j) Manda-me, por favor, os livros que te emprestei.
Mandai-me, por favor, os livros que vos emprestei.
k) Jamais julgues para não seres julgado.
Jamais julgueis para não serdes julgados.
l) Não vás agora, pois está muito escuro e tu podes ser assaltado.
Não vades agora, pois está muito escuro e vós podeis ser assaltados.
m) É bom releres tudo aquilo que tu já tenhas lido.
É bom relerdes tudo aquilo que vós já tenhais lido.
n) Não me venhas com mentiras, pois bem sei o que tu pensas.
Não me venhais com mentiras, pois bem sei o que vós pensais.
o) Vem logo e junta-te a nós.
Vinde logo e juntai-vos a nós.
p) Vê bem o que tu vais dizer aos teus funcionários.
Vede bem o que vós ides dizer aos vossos funcionários.

14. a) refizesse / mantivesse
b) vieres / vira / vires
c) dispuser / fizer
d) reouvesse / houvesse
e) intervindo / contraproposto / haveriam
f) titubeia
g) mantinham / mantinham-se
h) intervieram / desaviessem
i) detiverem / reaverão
j) vir / anunciará
k) contenha / reaverá
l) revir / encontrará
m) percamos
n) previsse / provesse / proviesse
o) reouver / mantiver
p) entretiverem

15. a) caibo / caiba
b) pulo / pula
c) ouço / ouça
d) recupero / recupere
e) tusso / tussa
f) cirzo / cirza
g) valho / valha
h) intervenho / intervenha
i) entrevejo / entrevenha
j) adapto / adapte
k) magoo / magoe
l) acautelo-me / acautele-me
m) requeiro / requeira
n) anulo / anule ou excluo / exclua
o) frijo / frija
p) surto / surta
q) expulso / expulse ou excluo / exclua
r) afundo / afunde
s) desmorono / desmorone

16. a) principal (se comportou)
b) auxiliar
c) principal (obteve)
d) principal (consideravam)
e) auxiliar
f) principal (obteve)
g) auxiliar
h) auxiliar
i) principal (comportar-se)
j) auxiliar
k) auxiliar
l) auxiliar

17. a) Tens vendido
b) Tiverdes partido
c) Terei cantado
d) Teríeis vendido
e) Tivermos escondido
f) Tinha escrito
g) Tinha contido
h) Teria escrito
i) Terias vendido
j) Terás partido

18. a) soltado
b) prendido
c) aceso
d) fritado
e) acendido
f) eleito
g) aceita
h) fixado
i) aceitado
j) morto
k) limpado
l) benzido
m) preso
n) salva
o) suspendido

19. a) arrependo-me / arrependemo-nos
b) abstenho-me / abstemo-nos
c) zango-me / zangamo-nos
d) apiedo-me / apiedamo-nos
e) atrevo-me / atrevemo-nos

20. a) conduzi-los
b) venderam-na
c) analisamo-los
d) compõe-no
e) compõe-lo
f) detém-nas
g) produzi-las
h) fizemo-los
i) prometê-los
j) compu-las

21. a) ativa
b) passiva
c) ativa
d) passiva
e) ativa
f) reflexiva recíproca
g) reflexiva
h) ativa
i) reflexiva recíproca
j) reflexiva
k) ativa
l) ativa
m) reflexiva
n) ativa
o) ativa
p) passiva
q) passiva
r) reflexiva recíproca
s) passiva
t) reflexiva recíproca

22. vier / dispuser / vir / se mantenha / satisfizer

23. requereu / interviessem

24. a) Se ele vir o filme, eu também verei.
b) Se tu te dispuseres, eu também me disporei.

25. Não saias daqui! Não fujas! Não abandones o que é teu e não me esqueças.

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**21**	a	**41**	c	**61**	e
2	b	**22**	b	**42**	b	**62**	b
3	c	**23**	c	**43**	b	**63**	b
4	c	**24**	a	**44**	a	**64**	b
5	e	**25**	a	**45**	d	**65**	d
6	d	**26**	d	**46**	a	**66**	b
7	a	**27**	e	**47**	a	**67**	d
8	b	**28**	d	**48**	b	**68**	a
9	a	**29**	b	**49**	d	**69**	b
10	d	**30**	c	**50**	d	**70**	b
11	d	**31**	c	**51**	b	**71**	d
12	c	**32**	d	**52**	e	**72**	d
13	c	**33**	c	**53**	b	**73**	d
14	b	**34**	c	**54**	c	**74**	e
15	e	**35**	e	**55**	a	**75**	e
16	c	**36**	c	**56**	c	**76**	e
17	e	**37**	e	**57**	e	**77**	e
18	b	**38**	d	**58**	c	**78**	c
19	a	**39**	e	**59**	c	**79**	c
20	a	**40**	c	**60**	c	**80**	d

Capítulo 13

Classes gramaticais invariáveis

Exercícios

1. a) **mas** = conjunção coordenativa adversativa
com = preposição
só = advérbio
de = preposição
b) **tão** = advérbio
que = conjunção subordinativa consecutiva
não = advérbio
para = preposição
c) **De noite** = locução adverbial
como = conjunção subordinativa conformativa
muito = advérbio
não obstante = conjunção coordenativa adversativa
até = preposição
e = conjunção coordenativa aditiva
do = contração
d) **é que** = locução expletiva ou de realce
a = preposição
de = preposição
maduro = adjetivo
quer ... quer = conjunção coordenativa alternativa
e) **com** = preposição
mas = conjunção coordenativa adversativa
à = contração
do = contração
a = preposição
às = contração

2. Não pertencem à mesma classe gramatical. A primeira é pronome indefinido; a segunda, partícula expletiva ou de realce.

3. Não se enquadra entre os advérbios porque não exprime nenhuma circunstância. Trata-se de uma partícula denotativa de exclusão.

4. Superlativo absoluto analítico

5. "... mas Nhá-loló comia pouquíssimo."

6. Classifica-se como locução interjetiva.

7. a) oposição
b) lugar
c) espaço ou distância
d) causa
e) matéria
f) modo
g) meio ou instrumento
h) assunto

8. a) dúvida
b) afirmação
c) modo
d) afirmação / tempo / companhia
e) tempo / modo
f) intensidade
g) meio
h) lugar / proximidade

9. a) superlativo absoluto analítico
b) superlativo absoluto sintético
c) superlativo absoluto analítico
d) comparativo de superioridade
e) superlativo absoluto sintético
f) comparativo de superioridade
g) comparativo de superioridade
h) superlativo absoluto sintético
i) superlativo absoluto sintético
j) comparativo de superioridade

10. a) lá
b) aqui
c) já
d) assim
e) certamente
f) indubitavelmente
g) paulatinamente
h) casualmente
i) radicalmente
j) friamente
k) irrefletidamente

11. a) oposição
b) conclusão
c) adição
d) explicação
e) oposição
f) oposição
g) explicação
h) adição
i) alternância
j) explicação
l) conclusão
m) explicação

12. a) concessão
b) proporção
c) comparação
d) causa
e) consequência
f) comparação
g) consequência
h) tempo
i) comparação
j) condição
k) proporção
l) proporção
m) finalidade
n) causa
o) conformidade
p) causa
q) conformidade

13. a) impaciência
b) alegria
c) alívio
d) animação
e) advertência
f) advertência
g) admiração, surpresa
h) apelo, ajuda

Testes de concursos públicos e vestibulares

1	e	**11**	d	**21**	e	**31**	d
2	a	**12**	e	**22**	b	**32**	e
3	a	**13**	c	**23**	c	**33**	b
4	d	**14**	d	**24**	c	**34**	e
5	b	**15**	c	**25**	b	**35**	d
6	c	**16**	a	**26**	a	**36**	a
7	e	**17**	d	**27**	d	**37**	b
8	d	**18**	b	**28**	b	**38**	e
9	e	**19**	a	**29**	c	**39**	d
10	b	**20**	a	**30**	e	**40**	c

III Sintaxe

Capítulo 1

As estruturas do período simples

Exercícios

1. Há quatro orações no período.

2. "Trata-se, na verdade, de uma obra difusa..." / Sujeito indeterminado

"... na qual, eu, Brás Cubas, ... não sei..." / Sujeito simples: eu

"... se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre..." / Sujeito elíptico: eu

"... se lhe meti algumas rabugens de pessimismo." / Sujeito elíptico: eu

3. a) VTD / OD: os cem leitores de Stendhal
b) VTI / OI: de uma obra difusa
c) VTDI / OD: algumas rabugens de pessimismo; OI: lhe
d) VTD / OD: a

e) VI
f) VTD / OD: umas aparências de puro romance
g) VTD / OD: as simpatias da opinião
h) VTI / OI: a um prólogo explícito e longo
i) VTD ou VTI / OD ou OI: te
j) VTI / OI: te

4. É índice de indeterminação do sujeito, por ligar-se a um verbo transitivo indireto.

5. Trata-se da palavra "coisa". É "aposto de oração" porque esclarece o sentido de toda a oração anterior.

6. a) predicado verbal
b) predicado verbal
c) predicado verbal
d) predicado nominal

7. É complemento nominal porque é o alvo da ação indicada pelo substantivo **composição**.

8. É adjunto adnominal porque se trata de um pronome indefinido adjetivo, determinante do substantivo **coisa**.

9. É vocativo porque é o destinatário da mensagem a quem o narrador se dirige.

10. a) adjunto adverbial de dúvida
b) aposto explicativo
c) adjunto adnominal
d) adjunto adverbial de meio (ou de instrumento)
e) adjunto adverbial de modo
f) adjunto adverbial de tempo
g) complemento nominal
h) adjunto adverbial de meio

11. a) 1
b) 1
c) 1
d) 3
e) 4
f) 3
g) 2
h) 1
i) 1
j) 4
k) 4
l) 1
m) 2
n) 3
o) 2
p) 3
q) 4
r) 1
s) 4

12. a) Intervieram na discussão os policiais.
Eles intervieram na discussão.
b) Ainda resta uma esperança aos flagelados.
Ela ainda resta aos flagelados.
c) Vieram à nossa cidade vários turistas europeus.
Eles vieram à nossa cidade.
d) Você e eu estamos encarregados desta tarefa.
Nós estamos encarregados desta tarefa.
e) Tu e os demais já podeis participar daquele festival.
Vós já podeis participar daquele festival.
f) Reinava absoluta na sala de aula a linda morena de olhos verdes.
Ela reinava absoluta na sala de aula.
g) Retornaram ao lar o trabalhador e sua família.
Eles retornaram ao lar.
h) Ainda restam à velhinha alguns dentes cariados.
Eles ainda restam à velhinha.

13. a) Eu / eu / eu / tu
b) tu / tu / nós
c) vocês
d) Ela
e) Eles
f) vós / vós / nós
g) nós / tu
h) Eles / eles / tu / eles

14. a) Invadiram a casa durante a ausência do morador.
b) Roubaram aquele banco em pleno meio-dia.
c) Criticaram as novas medidas econômicas anunciadas pelo governo.
d) Falaram sobre você na reunião de condôminos.
e) Deixaram escapar um palavrão no auditório.
f) Gritaram seu nome no corredor.

15. a) pronome apassivador
b) índice de indeterminação do sujeito
c) pronome apassivador
d) índice de indeterminação do sujeito
e) pronome apassivador
f) índice de indeterminação do sujeito
g) índice de indeterminação do sujeito
h) índice de indeterminação do sujeito
i) pronome apassivador
j) pronome apassivador
k) pronome apassivador
l) índice de indeterminação do sujeito

16. a) Houve manifestações contrárias às reformas anunciadas pelo governo.
b) Naquela região ainda há grupos separatistas.
c) Houve muitos acidentes naquela rodovia.
d) Se a polícia não intervier, haverá muitos tumultos durante a partida.

e) Não havia lágrimas que o comovessem.
f) Que faríamos se houvesse novas guerras?
g) Espera-se que não haja novos ataques terroristas.
h) Antigamente havia jogadores mais dedicados.
i) No último discurso, houve as desistências esperadas.
j) Não havia motivos para você rir daquela maneira.

17. a) Faz
b) Faz
c) Faz
d) Faz
e) Faz
f) Faz

18. a) E
b) E
c) C
d) C
e) C
f) C
g) C
h) E
i) C
j) E

19. b, c, d, e, h, j, m

20. a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 1
f) 3
g) 2
h) 4
i) 3
j) 1
k) 2
l) 2

21. a) OD
b) OI
c) OD
d) OI
e) OD
f) OD
g) OD
h) OD
i) OI
j) OD

22. a) A viúva referia-se a ele com tristeza.
b) O professor concordou com ela.
c) A imprensa aludiu a eles.
d) Muitos aspiram a ele.
e) Novas leis visam a ele.
f) Diariamente assistimos a elas.
g) Minhas reclamações visam a ele.
h) Os críticos assistiam a eles.

23. a) 2
b) 2
c) 5
d) 4
e) 1
f) 1
g) 2
h) 1
i) 2
j) 5
k) 2
l) 1
m) 3
n) 2
o) 5
p) 4
q) 2
r) 2
s) 1

24. b) um chato
d) pálido e triste
e) um grande espetáculo
f) um internado
h) suja
k) nervosa
l) tristes

25. a) 2
b) 1
c) 1
d) 1
e) 2
f) 2
g) 1
h) 1
i) 1
j) 1/2
k) 1

26. a) 3
b) 1
c) 3
d) 3
e) 3
f) 1
g) 2
h) 1
i) 2
j) 1
k) 2
l) 3

27. a) O piano e o pianista eram envolvidos **pela luz circular do refletor**.
b) Quase todo o teto havia sido destruído **pelos cupins**.
c) Um ótimo reajuste salarial será oferecido aos operários **pela empresa**.
d) Pontes e estradas continuam sendo destruídas **pelas águas da chuva**.
e) Desânimo e fraqueza são demonstrados **por crianças carentes**.
f) Toda a plantação de milho foi arrasada **por fortes geadas**.
g) Infelizmente não fui ajudado **por ninguém** naquele momento de aflição e dor.
h) Aquele problema teria sido resolvido **por mim** com muita facilidade.
i) Foi percebido **por todos** que um alarme falso fora dado **por mim**.
j) Aquela jovem interiorana deveria ter sido convidada **por nós** para a festa.

28. a) 1
b) 2
c) 1
d) 2
e) 1
f) 2
g) 2
h) 1
i) 2
j) 1
k) 2
l) 1

29. a) 2
b) 1
c) 1
d) 2
e) 2
f) 3
g) 2
h) 2
i) 1
j) 2
k) 3
l) 2

30. a) Os olhos vazios e mornos miravam o silêncio coalhado da praça.
b) Aquelas três belas garotas do interior receberão um valioso prêmio.
c) Os cinco primeiros alunos classificados conhecerão aquela belíssima região serrana.
d) Esses dois bons médicos de São Paulo realizarão uma importante palestra.
e) A alegria da mãe são os seus dois encantadores filhos de colo.
f) Estes dois caríssimos remédios contra rinite alérgica parecem não fazer efeito.
g) O último passo do destino parará sem forma funesta e a noite oscilará como um dourado sino em praça pública.

31. a) 2
b) 4
c) 1
d) 2
e) 3
f) 4
g) 2
h) 1
i) 3
j) 2
k) 4

32. a) lugar
b) causa
c) companhia
d) tempo / intensidade / tempo / negação
e) finalidade
f) causa
g) lugar
h) intensidade
i) modo
j) lugar
k) tempo / modo / lugar
l) tempo / tempo
m) dúvida

33. a) 1
b) 2
c) 1
d) 2
e) 2
f) 1
g) 2
h) 1
i) 2
j) 1
k) 1
l) 2

34. a) vocativo
b) vocativo
c) vocativo
d) aposto
e) vocativo
f) aposto
g) vocativo
h) aposto
i) vocativo
j) aposto
k) aposto
l) vocativo
m) aposto
n) vocativo
o) aposto

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	a	**21**	e	**41**	e	**61**	e
2	d	**22**	e	**42**	e	**62**	d
3	c	**23**	d	**43**	d	**63**	a
4	a	**24**	a	**44**	c	**64**	e
5	a	**25**	b	**45**	e	**65**	a
6	d	**26**	b	**46**	e	**66**	e
7	e	**27**	c	**47**	c	**67**	b
8	b	**28**	d	**48**	d	**68**	b
9	b	**29**	e	**49**	b	**69**	b
10	d	**30**	a	**50**	d	**70**	d
11	d	**31**	c	**51**	d	**71**	c
12	b	**32**	a	**52**	c	**72**	e
13	e	**33**	c	**53**	a	**73**	c
14	d	**34**	a	**54**	c	**74**	b
15	b	**35**	e	**55**	a	**75**	e
16	a	**36**	c	**56**	d	**76**	b
17	b	**37**	c	**57**	a	**77**	c
18	c	**38**	a	**58**	c	**78**	c
19	d	**39**	b	**59**	b	**79**	a
20	a	**40**	a	**60**	b	**80**	b

Capítulo 2

As estruturas do período composto

Exercícios

1. a) oração subordinada adverbial temporal
b) oração subordinada adverbial comparativa
c) oração subordinada substantiva objetiva direta
d) oração subordinada adjetiva restritiva
e) oração coordenada sindética aditiva
f) oração coordenada assindética
g) oração subordinada adjetiva restritiva
h) oração coordenada sindética adversativa
i) oração coordenada sindética aditiva
j) oração subordinada adverbial comparativa
k) oração subordinada adverbial conformativa
l) oração coordenada sindética adversativa

2. a) sujeito
b) sujeito

3. a) oração subordinada adverbial causal reduzida de particípio
b) oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio
c) oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio
d) oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo
e) oração subordinada adverbial causal reduzida de particípio
f) oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo

4. Oração subordinada completiva nominal reduzida de infinitivo. Não apresenta conectivo e liga-se ao substantivo **cuidado**.

5. Orações intercaladas porque independem da estrutura sintática do período.

6. a) Os soldados adiantaram-se e ocuparam todas as posições.
b) A ideia é boa, mas a medida é prematura.
c) Ele jurara vingar-se da vítima, portanto deve ser o culpado.
d) Não devemos fumar nem beber em demasia.
e) Acalme-se, pois o ferimento não é tão grave.
f) Ela está bem vestida, mas não consegue chamar a atenção.
g) Julgava as pessoas pelas palavras ou julgava-as pelos atos.

7. a) oração coordenada sindética explicativa
b) oração coordenada sindética aditiva
c) oração coordenada sindética explicativa
d) oração coordenada sindética adversativa
e) orações coordenadas assindéticas
f) oração coordenada sindética aditiva
g) oração coordenada sindética alternativa
h) orações coordenadas assindéticas
i) oração coordenada sindética aditiva
j) oração coordenada sindética aditiva

8. a) É importante que afastem os policiais corruptos. (oração subordinada substantiva subjetiva)
b) Tenho receio de que você se envolva nesse caso. (oração subordinada substantiva completiva nominal)
c) O grande problema é que explorem os humildes. (oração subordinada substantiva predicativa)
d) Ninguém duvida de que esse comerciante seja honesto. (oração subordinada substantiva objetiva indireta)
e) Só imponho uma condição: que você regresse imediatamente. (oração subordinada substantiva apositiva)
f) Todos aguardam que intervenhas neste caso. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

9. a) oração subordinada substantiva objetiva direta
b) oração subordinada substantiva subjetiva
c) oração subordinada substantiva completiva nominal
d) oração subordinada substantiva subjetiva
e) oração subordinada substantiva objetiva direta
f) oração subordinada substantiva subjetiva
g) oração subordinada substantiva subjetiva
h) oração subordinada substantiva objetiva indireta
i) oração subordinada substantiva objetiva direta
j) oração subordinada substantiva completiva nominal
k) oração subordinada substantiva objetiva direta
l) oração subordinada substantiva predicativa

10. a) restritiva – objeto direto
b) restritiva – adjunto adverbial de lugar
c) explicativa – sujeito
d) restritiva – sujeito
e) restritiva – predicativo do sujeito
f) explicativa – sujeito
g) restritiva – adjunto adverbial de tempo
h) restritiva – adjunto adverbial de meio
i) explicativa – adjunto adverbial de lugar
j) restritiva – adjunto adverbial de tempo
k) explicativa – adjunto adnominal
l) restritiva – sujeito
m) restritiva – agente da passiva
n) explicativa – objeto direto

11. a) temporal
b) causal
c) comparativa
d) condicional
e) final
f) conformativa
g) proporcional
h) concessiva
i) consecutiva
j) concessiva
k) temporal
l) condicional
m) final
n) proporcional

12. a) oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
b) oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio
c) oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio
d) oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo
e) oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
f) oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio
g) oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo
h) oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo
i) oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio
j) oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
k) oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo
l) oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
m) oração subordinada adverbial consecutiva reduzida de infinitivo
n) oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
o) oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo
p) oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo

13. a) 1. adverbial consecutiva
2. substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo
b) 1. adverbial consecutiva
2. substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo
c) 1. oração intercalada
2. adverbial consecutiva
d) 1. adverbial concessiva
2. oração principal
3. substantiva completiva nominal
e) 1. substantiva subjetiva
2. adverbial causal
f) 1. adverbial temporal
2. oração principal
3. substantiva objetiva direta
g) 1. oração subordinada substantiva subjetiva
2. coordenada sindética aditiva
3. oração principal
4. coordenada sindética aditiva em relação à 3.ª e principal em relação à 5.ª
5. subordinada substantiva objetiva direta
h) 1. adverbial condicional
2. oração principal
3. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
4. oração subordinada substantiva apositiva

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	e	**21**	c	**41**	b	**61**	a
2	c	**22**	a	**42**	d	**62**	a
3	b	**23**	e	**43**	d	**63**	d
4	c	**24**	b	**44**	a	**64**	d
5	e	**25**	b	**45**	e	**65**	d
6	c	**26**	b	**46**	e	**66**	a
7	d	**27**	c	**47**	c	**67**	e
8	a	**28**	b	**48**	b	**68**	a
9	d	**29**	c	**49**	c	**69**	e
10	e	**30**	e	**50**	d	**70**	b
11	c	**31**	d	**51**	b	**71**	c
12	d	**32**	b	**52**	c	**72**	d
13	b	**33**	c	**53**	a	**73**	a
14	a	**34**	b	**54**	d	**74**	a
15	a	**35**	b	**55**	a	**75**	e
16	c	**36**	d	**56**	b	**76**	d
17	c	**37**	d	**57**	b	**77**	d
18	b	**38**	a	**58**	a	**78**	a
19	c	**39**	e	**59**	a	**79**	a
20	b	**40**	c	**60**	a	**80**	a

Capítulo 3

Sintaxe de regência

Exercícios

1. a) 2 c) 1 e) 1 g) 1
b) 1 d) 2 f) 2 h) 1

2. a) 2 c) 2 e) 2 g) 1
b) 1 d) 2 f) 1 h) 2

3. a) 2 c) 1 e) 3 g) 3
b) 1 d) 2 f) 2 h) 4

4. a) 1 c) 1 e) 1 g) 1
b) 2 d) 1 f) 2 h) 2

5. a) 1 c) 2 e) 1 g) 1
b) 1 d) 2 f) 2 h) 2

6. a) 1 c) 1 e) 1 g) 1
b) 2 d) 2 f) 1 h) 2

7. a) 3 c) 1 e) 3 g) 3
b) 3 d) 2 f) 1 h) 2

8. a) Com as mãos calosas, o lavrador agradava o cavalo.
b) Minhas palavras não agradaram ao/o público.
c) Aquela opressão ansiava o prisioneiro.
d) Os candidatos ansiavam pelo resultado da prova.
e) Na zona fabril, aspiramos um ar contaminado.
f) Muitos aspiram ao cargo de vereador.
g) As enfermeiras assistiam aos/os flagelados.
h) Assistimos ao espetáculo com entusiasmo.
i) O direito de reclamar assiste ao consumidor.
j) Custou ao infrator reconhecer o erro.
k) A precipitação custou sérios prejuízos ao comerciante.
l) Fui ao consulado visar meu passaporte.
m) O professor deve visar todas as redações.
n) O caçador visou a cabeça do coelho; em seguida atirou.
o) Nossa empresa visa a grandes lucros.
p) Tal disposição não implica desrespeito aos funcionários.
q) Ele implicou o irmão em negociações fraudulentas.
r) Você deve perdoar ao seu irmão.
s) Aquela garota sempre quis a minha volta.
t) Queremos muito ao nosso velho professor.

u) O objeto geralmente sucede ao verbo.
v) Ele sempre se interessou por artes marciais.
w) Muitos jovens se desinteressam de música clássica.

9. 3
10. 4
11. 1
12. 2
13. 1
14. 1
15. 3
16. 1

17. a) Ele se esqueceu de todos os ensinamentos paternos.
b) Esqueceram-lhe todos os ensinamentos paternos.

18. a) Naquele instante lembrei-me de todas as recordações paternas.
b) Naquele instante lembraram-me todas as recordações paternas.

19. 3
20. 3
21. 2
22. 4
23. 4
24. 1
25. 2

26. a, b
27. a, b
28. a, b
29. b
30. a
31. a, b, c
32. a
33. a
34. b
35. a
36. b, c
37. c
38. b
39. b
40. b

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	a	16	d	31	a	46	a
2	d	17	b	32	c	47	c
3	e	18	e	33	e	48	e
4	e	19	b	34	e	49	b
5	c	20	e	35	c	50	c
6	d	21	a	36	a	51	c
7	a	22	a	37	d	52	a
8	e	23	a	38	d	53	a
9	b	24	d	39	d	54	b
10	d	25	c	40	c	55	a
11	c	26	a	41	e	56	d
12	b	27	c	42	e	57	a
13	c	28	e	43	b	58	c
14	b	29	c	44	d	59	c
15	b	30	d	45	e	60	a

Capítulo 4

Crase

Exercícios

1. Não ocorre crase porque o substantivo **São Paulo** não admite artigo.

2. É obrigatório porque **à noite** é locução adverbial feminina.

3. "Vinha a casa de táxi..." Não ocorre crase porque a palavra casa não está determinada.

4. Encontrei um amigo e o trouxe até à belíssima Copacabana.

5. É facultativo devido à presença da preposição **até**.

6. Não ocorre crase porque o pronome pessoal **ele** não admite artigo.

7. Não ocorre crase porque o **a** antes de verbo no infinitivo é simples preposição.

8. "Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro..."

9. "... ele me disse um 'boa noite' e um 'muito obrigado' à senhora tão sinceros..."

10. Deve ser empregado porque o pronome **senhora** admite artigo.

11. a) Obedeça às leis de trânsito.
b) O operário sempre volta tarde a casa.
c) Agia contrariamente às orientações dos pais.
d) O fumo sempre foi prejudicial à saúde.
e) Mostrou-se indiferente às opiniões dos outros.
f) Você vai à escola hoje?
g) Vá à casa de seu tio e entregue-lhe estas chaves.
h) A entrada é gratuita a crianças.
i) Amanhã levaremos as crianças à praia.
j) No próximo sábado os alunos visitarão a biblioteca.
k) No próximo sábado os alunos irão à biblioteca.
l) Dei uma esmola à garotinha que chorava.
m) Não se dirija à vendedora assim.
n) Mamãe sempre vai à feira.
o) Assistimos a cenas chocantes.

12. a) à
b) à / a
c) a
d) a *ou* à / à
e) a / a
f) a
g) à
h) à / à / à
i) à / à
j) à
k) a
l) a
m) a
n) à

13. a) Chegaremos logo à Argentina.
b) Quando regressarás à Alemanha?
c) Na próxima semana deverei ir à África.
d) No próximo ano irei à exuberante Creta.
e) Sempre vou à Roma dos Césares.
f) Iremos à Londres dos *fogs* e à velha Lisboa.

14. a) Mais tarde irei à casa de meu professor.
b) Há pessoas que ainda têm estilo à Camões.
c) Desgovernado, o caminhão foi de encontro à parede.
d) Entregue este livro àquela moça.
e) Nunca dirija suas palavras àquele indivíduo.
f) Observávamos o tumulto à distância de cem *metros*.

15. a) – Vou comprar **as duas**.
– Vou comprar **às duas**.
b) – **A tarde** foi bem aproveitada.
– **À tarde** irei ao cinema.
c) – Admiro **a noite**.
– Não, estudo **à noite**.
d) – Sente-se **à mesa**, por favor!
– Vou consertar **a mesa**.
e) – Agora vou examinar **a esquerda**.
– Na próxima quadra **à esquerda**.
f) – Admiro **a força**.
– Trouxeram-no à **força**.
g) – Sim, ele falou **às claras**.
– Prefiro **as claras**.

16. a) Acrescente mais farinha **àquela** massa.
b) Envie uma nova proposta **àqueles** dois clientes.
c) Sou contrário **àquilo** que disseste.
d) Dirija-se **à** moça que está no balcão e **à** que está ao seu lado.
e) Comente todas as ocorrências. Não se limite **às** que eu citei.
f) Refiro-me **às** que acabaram de chegar.

17. a) a certa pessoa
b) a certa cláusula
c) Certa casa
d) a certa obra
e) Certas nações
f) a certa pintura

18. a) "Quando a manhã, não a manhã que sempre chega tarde, mas a que chegará **à** tarde, à noite, a qualquer hora, porque não obedece ao céu nem ao relógio, [...]"
(Cassiano Ricardo)

b) "Só **à** noite, **à** costumada palestra em torno da mesa de jantar, lembraram-se de que o dia seguinte era de grande gala."
(Álvares de Azevedo)

c) "Santos recebeu-os, à tarde, com a mesma cordialidade, talvez menos aparente, mas tudo se desculpa a quem anda com grandes negócios."
(Machado de Assis)

d) "Chegou-se a ela, em saltos curtos, ofegando, ergueu-se nas pernas traseiras, imitando gente." (Graciliano Ramos)

e) "A mulher do fim do mundo
Dá de comer **às** roseiras
Dá de beber **às** estátuas
Dá de sonhar aos poetas."
(João Cabral de Melo Neto)

f) "O violão da Olívia dava
vida **à** vila, **à** vila dela."
(Cecília Meireles)

g) "Para escapar a uma chateação, o jeito é nos resignarmos a outra."
(Carlos Drummond de Andrade)

h) "Era um homem. Era um desses homens que não resistem **à** pergunta: 'Você é um homem ou um rato?'. Dizemos que era dos que não resistem porque, sem dúvida, quando inquirido, não saberia o que responder. E isso é mais doloroso porque sua dúvida não era a de que não pudesse ser um homem, e sim a de que talvez não chegasse a ser um rato."
(Stanislaw Ponte Preta)

i) "... fiquei um pouco desconsolado com a ideia, mas uma voz misteriosa chamava-me **à** casa do Lobo Neves; disse adeus à **(facultativo)** Sabina e **às** suas ameaças."
(Machado de Assis)

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	e	**14**	e	**27**	b	**40**	c
2	e	**15**	a	**28**	e	**41**	c
3	e	**16**	d	**29**	d	**42**	e
4	a	**17**	b	**30**	b	**43**	d
5	b	**18**	d	**31**	e	**44**	d
6	a	**19**	e	**32**	b	**45**	c
7	b	**20**	c	**33**	b	**46**	d
8	b	**21**	a	**34**	a	**47**	e
9	e	**22**	b	**35**	b	**48**	c
10	e	**23**	c	**36**	d	**49**	d
11	d	**24**	d	**37**	e	**50**	b
12	b	**25**	c	**38**	b		
13	c	**26**	c	**39**	c		

Capítulo 5

Sintaxe de concordância

Exercícios

1. a) Trata-se de um pronome indefinido variável; concorda com o substantivo poemas.
b) Tenho escrito muitos (ou vários) poemas.
c) Resposta pessoal do aluno. Sugestão: Estudamos bastante para o concurso. Nesse caso bastante é advérbio; modifica o verbo estudar.

2. a) quartos e salas amplas (ou amplos)
b) cantores e bailarinas famosas (ou famosos)
c) carros e joias caras (ou caros)
d) cordões e fitas douradas (ou dourados)
e) atores e atrizes americanas (ou americanos)

3. a) variadas profissões e estudos
b) variados estudos e profissões
c) violentas chuvas e ventos
d) violentos ventos e chuvas
e) finos talheres e louças
f) finas louças e talheres

4. a) exóticas / exóticos
b) profunda / profundos
c) intensa / intensos
d) intenso / intensos
e) intenso
f) intensa
g) arrombados
h) arrombado(s)
i) nova / novos
j) longínquas(os)
k) longínquas
l) antigas / antigos
m) ótimas
n) ofensiva / ofensivos
o) ofensivo / ofensivos

5. a) anexas
b) inclusas
c) experientes
d) amigo
e) meio
f) meias
g) lesa
h) pseudo
i) obrigada
j) mesmas
k) possível
l) possíveis
m) necessário
n) necessária
o) capítulo(s)
p) capítulos

6. a) cinza
b) azul-claras
c) azul-marinho
d) verde-esmeralda
e) rubro-negra
f) amarelo-ouro
g) verde-mar
h) cinzento-escuros
i) cinza-escuro
j) surdas-mudas

7. a) meio
b) meia
c) meio
d) bastante
e) bastantes
f) bastantes
g) bastantes
h) sós
i) só
j) menos

8. b) Nas férias, passei tranquilas semanas e dias na praia.
c) Perdi o primeiro e segundo capítulos dessa novela.
e) Pesquiso as culturas grega e latina.
i) Uma e outra língua neolatinas são semelhantes à língua portuguesa.
l) Segue anexa a relação dos aprovados.
m) Eu mesma, mãe cuidadosa, cometo algumas falhas.
p) Tenho estudado muito as literaturas brasileira e portuguesa.

9. a) caíram
b) Caiu / Caíram
c) Restam
d) prevaleceram
e) tem
f) Correu / Correram
g) correu
h) Regressará / Regressarão
i) deverá
j) Proveio / Provieram
l) deverá
m) deverão / deveremos
n) deve / devem
o) deve
p) agridem

10. a) reina / reinam
b) devereis / deverão
c) seja
d) deixam
e) fazem
f) aderiu / aderiram
g) deixava
h) ouviu / ouviram
i) conseguem
j) Haja
k) Haja
l) conseguiram
m) conseguiu
n) decido
o) decide / decido

11. a) Esperam-se
b) Apresentaram-se
c) Encontraram-se
d) Fizeram-se
e) Realizaram-se
f) omitiram
g) Evitaram-se
h) Organizaram-se

12. a) Precisa
b) Assiste
c) Acredita
d) Desconfia
e) Obedece
f) Prescinde
g) Insiste
h) Discorda

13. a) couberes
b) ponhas
c) interveio
d) lutava / lutavam
e) compareceram
f) deverá
g) sentareis / sentarão
h) falavam
i) deverei
j) deverá / deverei
k) temia
l) corrigirá / corrigiremos
m) prendeu
n) possui
o) situam-se

14. a) Haverá, a curto prazo, vacinas contra essa doença?
b) Houve sérias desavenças entre os sindicalistas.
c) Haverá novos deslizamentos de terra no litoral.
d) Sempre houve exploradores da miséria humana.
e) Houve muitos alagamentos no último verão.
f) Havia algumas notas erradas.
g) Não houve restrições para aquele caso.
h) Houve muitas faltas desleais durante o jogo.

15. a) Faz
b) Deve
c) Vai
d) Faz
e) eram
f) são
g) sois
h) são
i) é
j) são
k) é
l) é / são
m) é / são
n) é / são

16. a) Todos parece terem ficado desiludidos.
b) Eles não parece entenderem o meu problema.
c) As estrelas parece correrem no céu.
d) Aqueles candidatos parece merecerem confiança.
e) Os réus parece dizerem a verdade.
f) Alguns professores parece estarem descontentes com a classe.
g) Muitos parece acreditarem em milagres.
h) Vocês parece serem pessoas de confiança.
i) Seus olhos parece sorrirem para mim.
j) Estes animaizinhos parece agirem como gente.

17. a) silepse de gênero
b) silepse de pessoa
c) silepse de gênero
d) silepse de pessoa
e) silepse de gênero
f) silepse de número
g) silepse de pessoa
h) silepse de pessoa
i) silepse de pessoa
j) silepse de gênero
k) silepse de número
l) silepse de gênero

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	a	**16**	d	**31**	c	**46**	e
2	a	**17**	a	**32**	a	**47**	b
3	d	**18**	c	**33**	a	**48**	b
4	a	**19**	d	**34**	b	**49**	d
5	b	**20**	b	**35**	d	**50**	a
6	d	**21**	d	**36**	c	**51**	a
7	a	**22**	e	**37**	c	**52**	e
8	e	**23**	e	**38**	a	**53**	e
9	c	**24**	a	**39**	e	**54**	d
10	d	**25**	a	**40**	b	**55**	c
11	e	**26**	b	**41**	b	**56**	e
12	e	**27**	c	**42**	d	**57**	d
13	b	**28**	c	**43**	d	**58**	c
14	b	**29**	b	**44**	e	**59**	b
15	c	**30**	c	**45**	e	**60**	a

Capítulo 6

Colocação pronominal

Exercícios

1. a) Depressa, dizia-nos o comandante.
b) Trar-me-ás a encomenda, se puderes.
c) Escrever-te-ei, quando me derem novas notícias.

d) Sempre o considerei como a um filho.
e) Hoje me recordo de tudo o que aconteceu naquele dia.
f) Hoje, recordo-me de tudo o que aconteceu naquele dia.
g) Não sei quando nos veremos novamente.
h) Ver-nos-emos, provavelmente, na próxima semana.
i) Aquilo nos afastava da realidade.
j) Não lhe dei permissão para sair.

2. a) Todos se predispuseram a ajudar meu irmão.
b) As pessoas que o procuraram são dignas de pena.
c) Embora me criticassem, acabaram sendo tolerantes.
d) Lá me revelarás o que aqui me ocultas.
e) Revelar-me-ás o que sempre me ocultaste?
f) Em se tratando de você, dar-lhe-ei uma oportunidade.
g) Quanto nos custa acreditar em você!
h) Ouviam-se gemidos de quantos lá se encontravam.
i) Deus te dê forças para continuar.
j) Logo de manhã, levantando-se da cama, sentiu-se mal.

3. a) Ele não me quis enviar a carta.
Ele não quis enviar-me a carta.
b) Ninguém nos poderá convencer.
Ninguém poderá convencer-nos.
c) Os prisioneiros estão-se queixando dos carcereiros.
Os prisioneiros estão queixando-se dos carcereiros.
d) Eu lhe havia dito toda a verdade.
Eu havia-lhe dito toda a verdade.
e) Eu lhe devo dizer tudo o que sei.
Eu devo-lhe dizer tudo o que sei.
Eu devo dizer-lhe tudo o que sei.
f) Não lhe devo dizer tudo o que sei.
Não devo dizer-lhe tudo o que sei.
g) Eu lhe estava dizendo a verdade.
Eu estava-lhe dizendo a verdade.
Eu estava dizendo-lhe a verdade.
h) Este é o presente que sempre te quis oferecer.
Este é o presente que sempre quis oferecer-te.
i) Preciso-lhe comunicar um segredo.
Preciso comunicar-lhe um segredo.
j) Você não nos está dizendo a verdade.
Você não está dizendo-nos a verdade.

4. a) Dir-lhe-ei, novamente, palavras ásperas.
b) Criticá-lo-emos por isso.
c) Informá-los-ei do que está acontecendo.
d) Perdoar-me-iam aquela falha.
e) Ocultar-lhe-ei o que o médico me revelou.
f) Dar-lhe-ei outra oportunidade.
g) Dir-nos-ão o que realmente aconteceu.
h) Trá-los-ei na próxima semana.
i) Acompanhá-los-ei novamente.

5. a) Outrora, comemorava-se esta data com mais entusiasmo.
b) Dir-lhe-ão o que souberam.
c) Explicar-lhe-ei as minhas razões.
d) Deixem-no entrar naquela sala.
e) Amigos, não lhe digam a verdade.
f) O casamento se realizará (ou realizar-se-á) na próxima semana.

6. a) Esta é a história que eu lhes narrava.
b) Onde as colocaram?
c) Dir-lhes-ei tudo o que sei.
d) Como o solucionaremos?
e) Tê-lo-íamos feito, se pudéssemos.
f) Impedi-lo-ei de partir.
g) Devo-lhe narrá-lo.
h) Não as recebi.
i) Acompanhá-lo-emos até o aeroporto.
j) Ninguém o impediria de falar.

7. a) Dei o recado que me pediste.
b) Encontrar-me-iam lá se tivessem telefonado antes.
c) Quem lhe afirmou essa notícia?
d) Respondeu a tudo, segurando-se para não cair.
e) Ele tem-se entregado demais ao trabalho.
f) Você não se está adaptando ao trabalho. / Você não está adaptando-se ao trabalho.
g) Dir-se-ia que ele ficou louco.
h) Rapaz, conte-me essa história direito.

8. a
9. b
10. a
11. a
12. a
13. a
14. a, b
15. a
16. a
17. a, b
18. a, b
19. a
20. a, c

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	c	9	c	17	e	25	b
2	c	10	e	18	b	26	c
3	b	11	c	19	e	27	d
4	e	12	d	20	b	28	a
5	b	13	d	21	e	29	a
6	d	14	e	22	b	30	b
7	c	15	a	23	d	31	d
8	e	16	b	24	c	32	a

Capítulo 7

As palavras que, se e como

Exercícios

1. a) que = pronome relativo / predicativo do sujeito
   b) se = índice de indeterminação do sujeito / sem função sintática
   c) que = pronome relativo / objeto direto
   d) se = conjunção subordinativa integrante / sem função sintática
   e) que = conjunção subordinativa integrante / sem função sintática
   f) que = pronome relativo / objeto direto
   g) (é) que = partícula de realce ou expletiva / sem função sintática
   h) que = conjunção subordinativa integrante / sem função sintática
   i) como = conjunção subordinativa comparativa / sem função sintática
   j) Que = conjunção subordinativa integrante / sem função sintática
   k) se = pronome apassivador / sem função sintática
   l) Se = conjunção subordinativa condicional / sem função sintática
   m) que = pronome relativo / objeto direto
   n) que = pronome relativo / sujeito

2. a) locução expletiva ou de realce
   b) conjunção coordenativa explicativa
   c) conjunção coordenativa adversativa
   d) pronome interrogativo / pronome relativo
   e) pronome indefinido
   f) substantivo
   g) pronome indefinido / pronome relativo
   h) pronome interrogativo
   i) locução expletiva ou de realce
   j) pronome indefinido / partícula de realce ou expletiva / pronome relativo
   k) conjunção subordinativa integrante / conjunção subordinativa integrante / pronome relativo
   l) conjunção subordinativa consecutiva
   m) conjunção subordinativa comparativa
   n) conjunção subordinativa concessiva
   o) preposição
   p) advérbios de intensidade
   q) pronome indefinido / partícula expletiva ou de realce
   r) conjunção coordenativa adversativa
   s) pronomes indefinidos

3. a) sujeito
   b) predicativo do sujeito
   c) sujeito
   d) sujeito
   e) objeto direto
   f) predicativo do sujeito
   g) objeto direto
   h) adjunto adverbial de tempo
   i) adjunto adverbial de meio
   j) objeto direto / sujeito
   k) adjunto adverbial de tempo
   l) adjunto adverbial de tempo
   m) objeto direto
   n) complemento nominal

4. a) conjunção subordinativa condicional
   b) conjunção subordinativa causal
   c) conjunção subordinativa condicional
   d) conjunção subordinativa integrante
   e) partícula expletiva ou de realce / pronome apassivador
   f) pronome apassivador
   g) índices de indeterminação do sujeito
   h) índice de indeterminação do sujeito
   i) índices de indeterminação do sujeito
   j) pronome reflexivo
   k) pronome apassivador
   l) índices de indeterminação do sujeito
   m) índice de indeterminação do sujeito
   n) conjunção subordinativa integrante
   o) pronome apassivador
   p) parte integrante do verbo
   q) índices de indeterminação do sujeito
   r) pronome apassivador

5. a) conjunção subordinativa comparativa
   b) preposição
   c) advérbio de modo
   d) conjunção subordinativa comparativa
   e) conjunção subordinativa causal
   f) conjunção subordinativa conformativa
   g) conjunção subordinativa comparativa
   h) conjunção subordinativa causal
   i) conjunção subordinativa comparativa

j) conjunção subordinativa causal
k) advérbios de intensidade
l) pronome relativo
m) conjunção subordinativa conformativa
n) conjunção subordinativa causal
o) conjunção subordinativa comparativa
p) preposição
q) advérbio de modo
r) advérbio de modo
s) conjunção subordinativa conformativa
t) interjeição
u) substantivo

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	c	**11**	c	**21**	a	**31**	c
2	b	**12**	b	**22**	d	**32**	d
3	c	**13**	d	**23**	e	**33**	c
4	e	**14**	a	**24**	a	**34**	b
5	c	**15**	a	**25**	e	**35**	b
6	c	**16**	e	**26**	d	**36**	a
7	c	**17**	a	**27**	b	**37**	e
8	a	**18**	c	**28**	e	**38**	b
9	e	**19**	d	**29**	b	**39**	e
10	b	**20**	e	**30**	d	**40**	d

Capítulo 8

Pontuação

Exercícios

1.

O leitor ideal

O leitor ideal para o cronista seria aquele a quem bastasse uma frase.

Uma frase? Que digo? Uma palavra!

O cronista escolheria a palavra do dia: "Árvore", por exemplo, "Menina".

Escreveria essa palavra bem no meio da página, com espaço em branco para todos os lados, como um campo aberto aos devaneios do leitor.

Imaginem só uma meninazinha solta no meio da página.

Sem mais nada.

Até sem nome.

Sem cor de vestido nos olhos.

Sem se saber para onde ia...

Que mundo de sugestões e de poesia para o leitor!

E que círculo de arte e crônica! Pois bem sabeis que arte é sugestão...

E se o leitor nada conseguisse tirar dessa obra-prima, poderia o autor alegar, cavilosamente, que a culpa não era do cronista.

Mas nem tudo estaria perdido para esse hipotético leitor fracassado, porque ele teria sempre à sua disposição, na página, um considerável espaço em branco para tomar seus apontamentos, fazer os seus cálculos ou a sua fezinha...

Em todo caso, eu lhe dou de presente, hoje, a palavra "Ventania". Serve?

2. a) De nenhuma árvore da horta, comendo, morrerás.

b) – Vou ao cinema com o vestido claro ou com aquele estampado, Maria Alice?

c) Tinha graça, tornou Padilha, D. Madalena escrevendo os diversos a diversos.

d) Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais...

e) Em matéria de injúria, é mais nobre, cômodo e seguro perdoar, esquecer e não vingar.

f) Chorai, orvalhos da noite, / soluçai, ventos errantes!

g) Um deles, note-se, custou-lhe não pouco dinheiro.

h) Os outros reparos, aceitei-os todos.

i) Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas.

j) Tentou comer uma das frutas desconhecidas que, verdes e sem sumo, apenas lhe arranharam a boca ávida.

k) Vadinho, primeiro marido de dona Flor, morreu num domingo de Carnaval, pela manhã, quando, fantasiado de baiana, sambava num bloco, na maior animação, no Largo Dois de Julho, não longe de sua casa.

l) Enquanto isso, na Holanda, Joanita, podendo comer os pratos mais saborosos do mundo, tem saudades é de chuchu com molho.

m) – Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

n) A ideia de recenseamento, pouco a pouco, se vai instalando naquela casa, penetrando naquele espírito.
o) Furada de unhas, a bola de estopa arrastava-se pelo chão, espirrando de sangue as paredes.
p) Pisando quase de lado, vai tropicando, um pedaço de flanela balança no punho, seu boné descorado lembra restos de Carnaval.

3. a) Indica a omissão do verbo **ser** na segunda oração (zeugma).
b) A conjunção **e** introduz uma oração coordenada sindética aditiva com sujeito diferente da oração anterior.
c) Separam termos coordenados em enumeração.
d) Separa um vocativo.
e) Separa uma oração subordinada adverbial anteposta à principal.
f) Separam uma conjunção coordenativa intercalada.
g) Separam uma oração subordinada adverbial intercalada.
h) Separam um aposto explicativo.
i) Separam orações coordenadas sindéticas introduzidas pela conjunção **e** empregada reiteradamente.
j) Separa uma oração subordinada adverbial reduzida.
k) Separam uma oração adjetiva explicativa.
l) Separam um adjunto adverbial intercalado.
m) Separam orações subordinadas adjetivas explicativas.
n) Separa uma oração coordenada sindética adversativa.
o) Separam um aposto explicativo.
p) Indica a omissão do verbo **fazer** (elipse).

4. a) Separam termos coordenados numa enumeração.
b) Indicam o início e o final de uma citação alheia.
c) Indicam, no diálogo, a mudança de interlocutor.
d) Indicam surpresa ou atitude de expectativa diante de uma situação.
e) Isolam um vocativo.
f) Indicam uma breve interrupção num diálogo.
g) Isolam, no período, uma frase de caráter explicativo.
h) Anunciam, na narrativa, a fala do personagem.
i) Encerra uma frase exclamativa, exprimindo admiração.
j) Isolam um aposto explicativo.
k) Indicam um esclarecimento, uma explicação do que foi dito anteriormente.
l) Separam orações coordenadas de um período de certa extensão.

5. As vírgulas separam adjuntos adverbiais coordenados.

6. A vírgula isola um vocativo.

7. Quando eu pedi, três meses depois, que casasse comigo, Iaiá Lindinha não estranhou nem me despediu.

8. Os que vivem dependentes do dinheiro, sujeitos à sua força, encarcerados por ele, não sabem que a mais nobre das condições humanas é justamente o desprezo do vil metal (quando a gente não tem, esclareço).

9. a) A vírgula isola um adjunto adverbial deslocado.
b) As vírgulas isolam um aposto explicativo.

10. Há mitos Timbira que narram como os índios aprenderam a fazer determinados rituais com animais terrestres, aquáticos e aéreos; assim, nos tempos míticos, a situação seria o inverso da atual: os ritos existiam no âmbito da natureza, mas não no da sociedade.

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**14**	a	**27**	a	**40**	c
2	c	**15**	e	**28**	c	**41**	e
3	e	**16**	b	**29**	a	**42**	c
4	c	**17**	d	**30**	c	**43**	a
5	e	**18**	a	**31**	d	**44**	c
6	b	**19**	c	**32**	c	**45**	d
7	a	**20**	a	**33**	e	**46**	a
8	a	**21**	e	**34**	a	**47**	c
9	b	**22**	d	**35**	c	**48**	c
10	a	**23**	b	**36**	a	**49**	a
11	b	**24**	c	**37**	a	**50**	a
12	c	**25**	a	**38**	e	**51**	e
13	d	**26**	e	**39**	b		

IV Figuras de linguagem

Capítulos 1 e 2

Exercícios

1. a) 2 e) 2 i) 2 m) 1
b) 1 f) 2 j) 2 n) 2
c) 2 g) 1 k) 1 o) 2
d) 1 h) 1 l) 2 p) 1

2. a) 2 d) 2 g) 1 j) 3
b) 3 e) 2 h) 2 k) 3
c) 1 f) 3 i) 1 l) 1

3. a) 3 d) 3 g) 3 j) 1
b) 2 e) 2 h) 3 k) 3
c) 1 f) 2 i) 1 l) 1

4. a) 4 d) 4 g) 4 j) 2
b) 2 e) 3 h) 1 k) 3
c) 1 f) 2 i) 3 l) 1

5. a) 4 d) 3 g) 1 j) 3
b) 1 e) 2 h) 3 k) 4
c) 2 f) 4 i) 1 l) 2

6. a) 2 d) 3 g) 5 j) 4
b) 3 e) 2 h) 4 k) 5
c) 5 f) 1 i) 1 l) 4

7. a) 2 d) 1 g) 4 j) 1
b) 4 e) 2 h) 1 k) 4
c) 3 f) 3 i) 3 l) 3

8. a) 3 d) 2 g) 2 j) 3
b) 2 e) 3 h) 3 k) 2
c) 3 f) 1 i) 1 l) 3

9. a) 4 d) 1 e 2 g) 2 e 3 j) 3
b) 1 e) 3 h) 3 k) 4
c) 4 f) 1 i) 1 l) 2

10. a) 2 d) 2 g) 3 j) 3
b) 1 e) 2 h) 4 k) 2
c) 4 f) 1 i) 2 l) 4

11. a) 2 d) 2 g) 3 j) 4
b) 1 e) 1 h) 4 k) 1
c) 3 f) 4 i) 2 l) 4

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	b	**13**	d	**25**	a	**37**	c
2	c	**14**	c	**26**	d	**38**	d
3	e	**15**	a	**27**	e	**39**	d
4	b	**16**	a	**28**	c	**40**	a
5	e	**17**	b	**29**	d	**41**	b
6	a	**18**	a	**30**	e	**42**	a
7	e	**19**	b	**31**	c	**43**	e
8	b	**20**	d	**32**	c	**44**	c
9	c	**21**	b	**33**	a	**45**	a
10	b	**22**	b	**34**	c		
11	b	**23**	b	**35**	b		
12	c	**24**	a	**36**	b		

V Tópicos de linguagem

Capítulo 1

Tópicos de linguagem

Exercícios

1. a) porque / porque / Porque / por que
b) por que
c) porque
d) porquê

e) porque
f) por quê
g) por que
h) Porque
i) por quê
j) por que
k) por que

2. a) mau
b) Mal
c) mau
d) mal
e) mau
f) mal
g) mal
h) mal
i) mal
j) mau

3. a) aonde
b) onde
c) aonde
d) Onde
e) onde
f) onde
g) aonde
h) Onde
i) onde
j) aonde
k) onde
l) aonde / onde

4. a) há
b) há
c) a
d) acerca de
e) Cerca de
f) há cerca de
g) a cerca de
h) há menos de
i) a menos de
j) Nenhum
k) nem um
l) a princípio
m) Em princípio
n) Por princípio

5. a) demais
b) de mais
c) demais
d) a par
e) ao par
f) ao encontro do
g) de encontro ao
h) tampouco
i) tão pouco
j) senão
k) senão
l) Se não

Testes DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES

1	a	**11**	c	**21**	d	**31**	c
2	a	**12**	b	**22**	e	**32**	b
3	c	**13**	d	**23**	b	**33**	a
4	a	**14**	d	**24**	d	**34**	e
5	b	**15**	e	**25**	d	**35**	e
6	e	**16**	d	**26**	c	**36**	b
7	b	**17**	a	**27**	b	**37**	a
8	a	**18**	d	**28**	a	**38**	a
9	c	**19**	a	**29**	d	**39**	a
10	c	**20**	e	**30**	c	**40**	d

SIGLAS DAS INSTITUIÇÕES PROMOVEDORAS DE VESTIBULARES

Acafe-SC — Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Santa Catarina), www.acafe.org.br
Cefet-MG — Centro Federal de Educação Tecnológica (Minas Gerais), www.cefetmg.br
Cefet-PR — Centro Federal de Educação Tecnológica (Paraná), atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR www.cefetpr.br
Cefet-RJ — Centro Federal de Educação Tecnológica (Rio de Janeiro), www.cefet-rj.br
Cesgranrio-RJ — Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio de Janeiro, www.cesgranrio.org.br
CEU-ES — Centro de Estudos Universitários (Espírito Santo)
CMRJ — Colégio Militar do Rio de Janeiro, www.cmrj.ensino.eb.br
CTA-SP — Comando-Geral de Tecnologia Aerospacial (São Paulo), www.cta.br
Efoa-MG — Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Minas Gerais), www.efoa.br
Enem — Exame Nacional do Ensino Médio, www.enem.inep.gov.br
Epcar — Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Minas Gerais), www.net-rosas.com.br/~epcar/
Esal-MG — Escola Superior de Agricultura de Lavras (Minas Gerais), atual Universidade Federal de Lavras — UFLA, www.ufla.br
Esan-SP — Escola Superior de Administração de Negócios (São Paulo), www.esan-sbc.edu.br
ESPM-SP — Escola Superior de Propaganda e Marketing (São Paulo), www.espm.br
ETE-SP — Escola Técnica Estadual, www.ceeteps.br
Faap-SP — Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo), www.faap.br
Fatec-SP — Faculdade de Tecnologia de São Paulo, www.fatecsp.br
Faus-SP — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (São Paulo), www.unisantos.com.br
FBC-SP — Faculdade Braz Cubas (São Paulo), www.brazcubas.br
FCC-UFBA — Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia, www.contabeis.ufba.br
F.C.Chagas-PR — Fundação Carlos Chagas (Paraná), www.fcc.org.br
FCL-SP — Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (São Paulo), www.facasper.com.br
Fecap-SP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (São Paulo), www.fecap.br
FEI-SP — Faculdade de Engenharia Industrial (São Paulo), www.fei.edu.br
Fesp — Faculdade de Engenharia de São Paulo, www.fesp.br
FGV-RJ — Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro), www.fgv.br
FGV-SP — Fundação Getúlio Vargas (São Paulo), www.fgvsp.com.br
FMIT-MG — Faculdade de Medicina de Itajubá (Minas Gerais), www.aisi.edu.br/fmit/
FMPA-MG — Faculdade de Medicina de Pouso Alegre (Minas Gerais)
FMU-FIAM-FAAM-SP — Faculdades Metropolitanas Unidas, Faculdades Integradas Alcântara Machado, Faculdades de Artes Alcântara Machado (São Paulo), www.fmu.br
Furg-RS — Universidade Federal do Rio Grande, www.furg.br
Fuvest-SP — Fundação Universitária para o Vestibular (São Paulo), www.fuvest.br
FVE-SP — Fundação Valeparaibana de Ensino (São Paulo), www.univap.br
IIES-SP — Instituto Itapetiningano de Ensino Superior (São Paulo), www.iies.edu.br
ITA-SP — Instituto Tecnológico de Aeronáutica (São Paulo), www.ita.cta.br
Mackenzie-SP — Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo), www.mackenzie.br
Omec-SP — Organização Mogiana de Educação e Cultura (São Paulo), www.umc.br
Osec-SP — Organização Santamarense de Educação e Cultura (São Paulo) — *Vide* **Unisa**
PUC-BA — Pontifícia Universidade Católica da Bahia
PUCCamp-SP — Pontifícia Universidade Católica de Campinas (São Paulo), www.puccamp.br
PUC-MG — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, www.pucminas.br
PUC-PR — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, www.pucpr.br
PUC-RS — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, www.pucrs.br
PUC-SP — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, www.pucsp.br
Uece — Universidade Estadual do Ceará, www.uece.br
UEL-PR — Universidade Estadual de Londrina (Paraná), www.uel.br
UEMT — Universidade Estadual de Mato Grosso (atual Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), www.ufms.br
Uepa — Universidade do Estado do Pará, www.uepa.br
UEPG-PR — Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná), www.uepg.br
Uesc — Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia), www.uesc.br
Ufac — Universidade Federal do Acre, www.ufac.br
Ufal — Universidade Federal de Alagoas, www.ufal.br
UFBA — Universidade Federal da Bahia, www.ufba.br
UFC — Universidade Federal do Ceará, www.ufc.br
Ufes — Universidade Federal do Espírito Santo, www.ufes.br
UFF-RJ — Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro), www.uff.br
UFG — Universidade Federal de Goiás, www.ufg.br
UFJF-MG — Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), www.ufjf.br
UFMA — Universidade Federal do Maranhão, www.ufma.br
UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais, www.ufmg.br
UFMT — Universidade Federal de Mato Grosso, www.ufmt.br
UFPA — Universidade Federal do Pará, www.ufpa.br
UFPE — Universidade Federal de Pernambuco, www.ufpe.br
UFPel-RS — Universidade Federal de Pelotas (Rio Grande do Sul), www.ufpel.edu.br
UFPI — Universidade Federal do Piauí, www.ufpi.br
UFPR — Universidade Federal do Paraná, www.ufpr.br
UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, www.ufrgs.br
UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro, www.ufrj.br
UFS — Universidade Federal de Sergipe, www.ufs.br
UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina, www.ufsc.br
UFSCar-SP — Universidade de São Carlos (São Paulo), www.ufscar.br
UFSM-RS — Universidade Federal de Santa Maria (Rio Grande do Sul), www.ufsm.br
UFU-MG — Universidade Federal de Uberlândia (Minas Gerais), www.ufu.br
UFV-MG — Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais), www.ufv.br
UMC-SP — Universidade Mogi das Cruzes (São Paulo), www.umc.br
Umesp — Universidade Metodista (São Paulo), www.umesp.com.br
Unaerp-SP — Universidade de Ribeirão Preto (São Paulo), www.unaerp.br

UnB-DF — Universidade de Brasília (Distrito Federal), www.unb.br
Unesp — Universidade Estadual Paulista, www.unesp.br
Unic-MT — Universidade de Cuiabá (Mato Grosso), www.unic.br
Unicamp-SP — Universidade Estadual de Campinas, www.unicamp.br
Unifenas-MG — Universidade de Medicina de Alfenas (Minas Gerais), www.unifenas.br
Unifor-CE — Universidade de Fortaleza (Ceará), www.unifor.br
Unimep-SP — Universidade Metodista de Piracicaba (São Paulo), www.unimep.br
Unip-SP — Universidade Paulista (São Paulo), www.unip-objetivo.br
Unirio — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, www.unirio.br
Unisa — Universidade de Santo Amaro (São Paulo), www.unisa.br
Unitau-SP — Universidade de Taubaté (São Paulo), www.unitau.br
USF-SP — Universidade São Francisco (São Paulo), www.usf.com.br
Unisinos-RS — Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Rio Grande do Sul), www.unisinos.br
Vunesp — Fundação para o Vestibular da Unesp (São Paulo), www.vunesp.com.br

SIGLAS DAS INSTITUIÇÕES PROMOVEDORAS DE CONCURSOS PÚBLICOS

Alerj, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, www.alerj.rj.gov.br
ANP, Agência Nacional de Petróleo, www.anp.gov.br
BB, Banco do Brasil, www.bb.com.br
Cespe, Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília, www.cespe.unb.br
CET-RJ, Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro, www.rio.rj.gov.br/cetrio
CJF, Conselho da Justiça Federal, www.jf.jus.gov.br
CMB, Casa da Moeda do Brasil, www.casadamoeda.com.br
ECT, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, www.correios.com.br
Esaf, Escola Superior de Administração Fazendária, www.esaf.fazenda.gov.br
Fesp, Fundação Escola de Serviço Público – RJ, www.fesp.rj.gov.br
FJG, Fundação João Goulart – Instituto de Estudos da Administração Pública da Cidade do Rio de Janeiro, www.rio.rj.gov.br/fjg
IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, www.ibge.gov.br
INCA, Instituto Nacional de Câncer, www.inca.org.br
INSS, Instituto Nacional do Seguro Social (Previdência Social), www.inss.gov.br
MF, Ministério da Fazenda, www.fazenda.gov.br
MM, Ministério da Marinha, www.mar.mil.br
MP-RS — Ministério Público do Rio Grande do Sul, www.mp.rs.gov.br
MP-SC — Ministério Público de Santa Catarina, www.mp.sc.gov.br
MP-SP, Ministério Público do Estado de São Paulo, www.mp.sp.gov.br
MPU, Ministério Público da União, www.mpu.gov.br
Nossa Caixa, Banco Nossa Caixa S.A., www.nossacaixa.com.br
Petrobras, Petróleo Brasileiro S. A., www.petrobras.com.br
PGE-RJ, Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro, www.pge.rj.gov.br
PMP-RJ, Prefeitura Municipal de Petrópolis – RJ, www.petropolis.rj.gov.br
SEE-MG, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, www.educacao.mg.gov.br
SEE-RJ, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, www.educação.rj.gov.br
SFE-MG, Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais, www.fazenda.mg.gov.br
SFE-SC, Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, www.sef.sc.gov.br
SFE-SP, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, www.fazenda.sp.gov.br
SRF, Secretaria da Receita Federal, www.receita.fazenda.gov.br
SSP-MT, Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública do Mato Grosso (Sejusp), www.seguranca.mt.gov.br
SSP-SP, Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, www.ssp.sp.gov.br
STN, Secretaria do Tesouro Nacional, www.tesouro.fazenda.gov.br
Tacrim-RJ, Tribunal de Alçada Criminal do Estado do Rio de Janeiro (órgão extinto)
Tacrim-SP, Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, www.tacrim.sp.gov.br
TCE-RJ, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, www.tce.rj.gov.br
TCU, Tribunal de Contas da União, www.tcu.gov.br
TELERJ, Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A. (instituição extinta)
TJ-DF, Tribunal de Justiça do Distrito Federal, www.tjdft.jus.br
TJ-RJ, Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, www.tj.rj.gov.br
TJ-SP, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, www.tj.sp.gov.br
TRE-MT, Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Mato Grosso, www.tre-mt.gov.br
TRE-PE, Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, www.tre-pe.gov.br
TRE-RO, Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Rondônia, www.tre-ro.gov.br
TRE-SC, Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, www.tre-sc.gov.br
TRE-SP, Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, www.tre-sp.gov.br
TRF-RJ (TRF-2.ª), Tribunal Regional Federal da 2.ª Região – RJ, www.trf2.gov.br
TRF-RS (TRF-4.ª), Tribunal Regional Federal da 4.ª Região – RS, www.trf4.gov.br
TRT-ES (TRT-17.ª), *Tribunal Regional do Trabalho da 17.ª Região – ES*, www.trt17.gov.br
TRT-MG (TRT-3.ª), Tribunal Regional do Trabalho da 3.ª Região – MG, www.mg.trt.gov.br
TRT-PR (TRT-9.ª), Tribunal Regional do Trabalho da 9.ª Região – PR, www.trt9.jus.br
TRT-RJ (TRT-1.ª), Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região – RJ, www.trtr1.jus.br
TRT-SC (TRT-12.ª), Tribunal Regional do Trabalho da 12.ª Região – SC, www.trt12.jus.br
TRT-SP (TRT-2.ª), Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região – SP, www.trt02.gov.br

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1988.

ALI, Manuel Said. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa.* 3. ed. Brasília: UnB, 1964.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de Questões Vernáculas.* 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

________. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa.* 41. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. *Regência Verbal e Nominal.* São Paulo: Atual, 1988.

________. *Fonologia, Acentuação e Crase.* 2. ed. São Paulo: Atual, 1989.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa.* 15. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1970.

________. *Gramática escolar da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CAMPADELLI, Samira Yousseff & SOUZA, Jésus Barbosa. *Gramática do texto / texto da gramática.* São Paulo: Saraiva, 1999.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa.* 30. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1998.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática reflexiva.* São Paulo: Atual, 1999.

CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo.* Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1970.

________ & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo.* 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ELIA, Hamilton & ELIA, Sílvio. *100 textos errados e corrigidos.* 26. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes.* 32. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

________. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos.* 17. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

FERREIRA, Maria Apparecida S. de Camargo. *Estrutura e formação de palavras.* São Paulo: Atual, 1988.

FREITAS, Jandi Ferraz. *Grafias que geram dúvidas.* Belo Horizonte: Planograf, 1986.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo dicionário da língua portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática.* 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

_______ & OLIVEIRA, Ubaldo Luiz de. *Gramática objetiva*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 2 v.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LAURIA, Maria Paula Parisi. *A pontuação*. 2. ed. São Paulo: Atual, 1989.

LEME, Odilon Mendes. *Tirando dúvidas de português*. São Paulo: Ática, 1992.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996.

_______. *Gramática resumida*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1963.

_______. *Novo guia ortográfico*. 16. ed. Porto Alegre: Globo, 1985.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo*. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Coimbra: Editorial Caminho, 1989.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999.

NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Gramática do português contemporâneo*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PRETI, Dino. *Sociolinguística:* os níveis da fala. 7. ed. São Paulo: Edusp, 1994.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SACCONI, Luiz Antonio. *Dicionário de pronúncia correta*. Ribeirão Preto: Nossa Editora, 1991.

_______. *Não confunda*. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

_______. *Nossa gramática*. 5. ed. São Paulo: Atual, 1983.

SANTOS, Gélson Clement dos. *Prática de comunicação e expressão em língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

SAVIOLI, Francisco Platão. *Gramática em 44 lições*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1983.

SILVEIRA, Francisco Maciel & CORRADIN, Flávia Maria F. S. *Aprenda a escrever*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

SILVEIRA, Sousa da. *Lições de português*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1964.

SOARES, Magda Becker & CAMPOS, Edson Nascimento. *Técnica de redação*. 12. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

CONTEÚDO DO CD DE ÁUDIO

	Duração aproximada
01 – Abertura	03:40
02 – Língua escrita / Língua falada	06:36
03 – Se não / Senão	01:35
04 – Azul-marinho	00:54
05 – Deixar + verbo no infinitivo	01:38
06 – Simpatizar / Antipatizar	01:21
07 – Ir a / Ir para	01:18
08 – Junto a / Junto de / Junto com	01:50
09 – Rubrica	01:41
10 – Cinquenta / Cincoenta	00:59
11 – Em vez de / Ao invés de	01:36
12 – Bastante / Bastantes	02:15
13 – Cabeleireiro e outras pronúncias	01:21
14 – Onde / Aonde	02:04
15 – Onde / Quando	01:27
16 – Adjetivos adverbializados	01:15
17 – Ver / Vir	02:04
18 – Eu / Mim	02:03
19 – A expressão "à toa"	02:08
20 – Mal / Mau	02:46
21 – A partir de / Desde	00:53
22 – Faz anos	01:04
23 – Haver	02:14
24 – Sendo que	01:28
25 – Um dos que	01:35
26 – Obrigado / Obrigada	01:43
27 – Custar	01:44
28 – Verbos defectivos	02:38
29 – Em nível	01:35
30 – Declararam estar (estarem) de acordo	02:03
31 – Mesmo	01:29
32 – Encerramento	01:12
Duração:	01h00min09seg

Gravação: Sucesso Produções Artísticas
Rua Saldanha Marinho, 125 – Itapetininga - SP
E-mail: sucessoproduções@terra.com.br
Locução: Antônio Marcos Polyceno e Nílson Teixeira de Almeida
Edição: Antônio Marcos Polyceno

Lígia Arruda

Gramática de PORTUGUÊS para estrangeiros

PORTO EDITORA

Título
Gramática de Português para Estrangeiros

Autora
Lígia Arruda

Editora
Porto Editora

PORTO EDITORA

Rua da Restauração, 365
4099-023 Porto . Portugal
Telefone (351) 22 608 83 00
Fax (351) 22 608 83 01
E-mail: pe@portoeditora.pt
www.portoeditora.pt

Contribuinte n.º PT 500 221 103
Soc. quotas CRC Porto n.º 11254
Cap. Social: EUR 1 400 000

Livrarias

Rua da Fábrica, 90
4050-246 Porto . Portugal
Telefone (351) 22 200 76 69

Praça de D. Filipa de Lencastre, 42
4050-259 Porto . Portugal
Telefone (351) 22 200 76 81

Av. do Almirante Gago Coutinho, 59-B
1700-027 Lisboa . Portugal
Telefone (351) 21 843 09 00

e na internet em:
www.webboom.pt

Distribuidores

Zona Centro

Livraria Arnado, Lda.
Rua de Manuel Madeira, 20 (à Pedrulha)
3020-303 Coimbra . Portugal
Telefone (351) 239 49 70 90
Fax (351) 239 49 70 91

Livraria
R. de João Machado, 9
3000-226 Coimbra . Portugal
Telefone (351) 239 83 35 28

Zona Sul

Emp. Literária Fluminense, Lda.
Rua D. Pedro V
Quinta das Drogas e da Verdelha, Fracção E
2615-381 Alverca do Ribatejo . Portugal
Telefone (351) 21 957 93 00
Fax (351) 21 957 93 01

160 X 242

Lígia Arruda

23. giugno 2006

Gramática de PORTUGUÊS para estrangeiros

E. Bás. e Sec.

PORTO EDITORA

Características do N.E. "SAGRES"

O actual navio-escola "Sagres" arma em barca é mundialmente conhecido pelas famosas cruzes de Cristo vermelhas que traz desenhadas nas velas redondas. Para além das suas missões de representação, a missão fundamental deste navio tem consistido em possibilitar um amplo e profundo contacto com a vida no mar às sucessivas gerações de oficiais da Armada portuguesa, através das viagens de instrução nele efectuadas.

Deslocamento: 1725 t (*standard*); 1869 (máximo).

Dimensões: comprimento .... 89,5 m
boca .... 12 m
calado .... 5,5 m
altura do mastro .... 45,1 m

Propulsão: a) à vela: armação em barca
superfície vélica, 1935 m^2;

b) a motor: motor Diesel, 1000 cv
velocidade, 10 nós.

Ajudas à navegação: Radares de navegação
Ómega diferencial
Radiogoniómetro
GPS
Sonda
Odómetro
Loran
Decca
Fac-símile.

Guarnição: 10 oficiais
18 sargentos
136 praças
60 alunos de instrução.

2004 - LIVRO AUXILIAR ISBN 972-0-40141-9
Execução gráfica: Bloco Gráfico, Lda. • R. da Restauração, 387 4050-506 PORTO • PORTUGAL

Prefácio

Escutando, falando e errando
é que se aprende a falar.

Para se escutar e falar, é necessário o mínimo conhecimento do código, e só depois é que se passa a errar. Para que o errar não perdure, estou aqui a oferecer o meu singelo contributo como autora.

A ideia deste estudo surgiu do contacto directo com estudantes estrangeiros, na Faculdade de Letras de Lisboa, onde estive a prestar serviço com funções docentes durante 16 anos, bem como do pedido insistente, por parte desses mesmos alunos, da publicação de alguns dos meus apontamentos das aulas.

A lacuna existente no domínio do ensino de Português a estrangeiros, a nível gramatical e de estruturas gramaticais no ensino básico e avançado, levou-me a concretizar o pedido por eles formulado.

Esta gramática é constituída, essencialmente, pela fonética, morfologia, sintaxe e semântica. A sintaxe não é tratada profundamente, pois para o público a que se dirige não é relevante tal estudo, visto termos óptimas gramáticas para tal fim.

A minha intenção é dar as estruturas e regras sintéticas e possíveis, fazendo-as seguir sempre de exemplos esclarecedores.

No fim, aparecem algumas palavras e expressões que suscitam sempre imensas dúvidas quer a um estrangeiro quer, inclusive, a um falante de língua materna.

Elaborei esta GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS a pensar nos professores e alunos de Português, mas não esquecendo também todos os Portugueses.

Quero aqui agradecer a todos os meus amigos(as) que tanto me incentivaram, em especial à Maria da Graça Cachopas, pelo árduo trabalho que teve no computador.

Não posso deixar de mencionar o C.M.G. José Armando Rodrigues Leite pelo tão prestável contributo através da fotografia do N.R.P. "Sagres" que serve de capa a esta obra.

Dedico este trabalho à memória dos meus Pais, que sempre me apoiaram e estimularam.

Lígia Arruda

Índice

FONÉTICA E FONOLOGIA

Fonética e fonologia 8
Vogais – sua classificação 8
Ditongos – sua classificação 9
Consoantes – sua classificação 10

ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO

Estrutura fonográfica das palavras 14
O alfabeto 15
Ortografia 16
Emprego da maiúscula inicial 17
Relação fonética, semântica e gráfica entre palavras 19
Sinais ortográficos e de pontuação 21
Regras gerais de acentuação 24
Grafia das consoantes e dos grupos consonânticos 26
Divisão silábica – translineação 31

DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Derivação 36
Derivação por prefixação 36
Derivação por sufixação 40
Derivação regressiva 44
Derivação imprópria 44
Derivação parassintética 45
Palavras simples e compostas 46
Onomatopeias 50
Hífen 51

FRASE

Frase 56
Tipos de frase 56
Curvas melódicas 57
A oração e os termos essenciais 58
Elementos secundários 60
Complementos do verbo 61
Complementos do nome 65

ARTIGO

Artigo 68
Artigos definidos e indefinidos 68

SUBSTANTIVO

Substantivo 74
Género dos substantivos 76
Número dos substantivos 78

ADJECTIVO

Adjectivo 84
Adjectivos e nomes gentílicos 90

PRONOMES

Pronome 94
Pronomes pessoais 94
Particularidades dos pronomes pessoais o/a/os/as 96
Pronomes pessoais reflexos (ou reflexivos) e recíprocos 97
Conjugação pronominal recíproca 98
Colocação dos pronomes pessoais reflexos, complemento directo / indirecto 100
Colocação do pronome complemento com advérbios 102
Determinantes e pronomes 103
Possessivos 103
Demonstrativos 103
Interrogativos 105
Relativos 106
Indefinidos 108
Locuções indefinidas 110
Formas de tratamento 110

NUMERAIS

Numerais 114
Quadro geral dos numerais 115

VERBO

Verbo 120
Modos 120
Voz activa e voz passiva 122
Emprego e formação dos tempos verbais 126
Uso do conjuntivo 145
Sistematização das frases complexas condicionais 152
A causa 154
A comparação 155
A consequência 156
Expressões de opinião/concordância/discordância 158
A proporção 160
Formas nominais 161
Uso do modo imperativo 170
A conjugação perifrástica 172
Discurso directo/discurso indirecto 174
Particularidades ortográficas de alguns verbos 176
Frases enfáticas 178
Haver 180
Principais diferenças dos verbos *ser* e *estar* 181
Particularidades do verbo *ser* 181
Particularidades do verbo *estar* 183
Particularidades do verbo *ficar* 184

ADVÉRBIO

Advérbios 188
Colocação dos advérbios 190
Locuções adverbiais 190

Índice

PREPOSIÇÕES

Preposições 194
Contracção das preposições 195
Locuções prepositivas 196
Uso das preposições 196
Os topónimos e as preposições 199

CONJUNÇÕES

Conjunções 202

INTERJEIÇÕES

Interjeições 206

PALAVRAS E EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS

Abaixo/abaixo de/a baixo 208
Debaixo/de baixo 208
A fim de/a fim de que/afim 208
Atrás/atrás de/trás/detrás/traz 208
Atrás/após/depois 209
Caem/saem/traem 209
Cá/aqui 209
Contudo/com tudo 209
Decerto/de certo 210
Demais/demais a mais/de mais 210
Enfim/em fim 210
Onde/aonde 210
Há cerca de/acerca de/cerca de 211
Há/à/ah 211
Enquanto/em quanto 211
Tem/têm 211
Ter que/ter de 212
Contanto que/com tanto 212
Conquanto/com quanto 212
Lava-se/lavasse 212
Lavamos/lavamo-nos 213
Porquanto/por quanto 213
Porque/por que/porquê 213
Portanto/por tanto 213
Quanto 214
Senão/se não 214
Sobretudo/sobre tudo 214
Vem / vêm / vêem 214
Mau/mal 215
Tão/tanto 215

APÊNDICE

Algumas expressões latinas 218
Abreviaturas 219
Conjugação dos verbos *ter*, *ser*, *estar*, *haver* 220
Conjugação dos verbos regulares *amar*, *receber*, *partir* 223
Conjugação de um verbo com o pronome o: *lavá-lo* 228
Conjugação de um verbo com o pronome reflexo: *lavar-se* 229
Conjugação de um verbo na voz passiva: *ser amado* 230
Verbos irregulares 231
Bibliografia 237

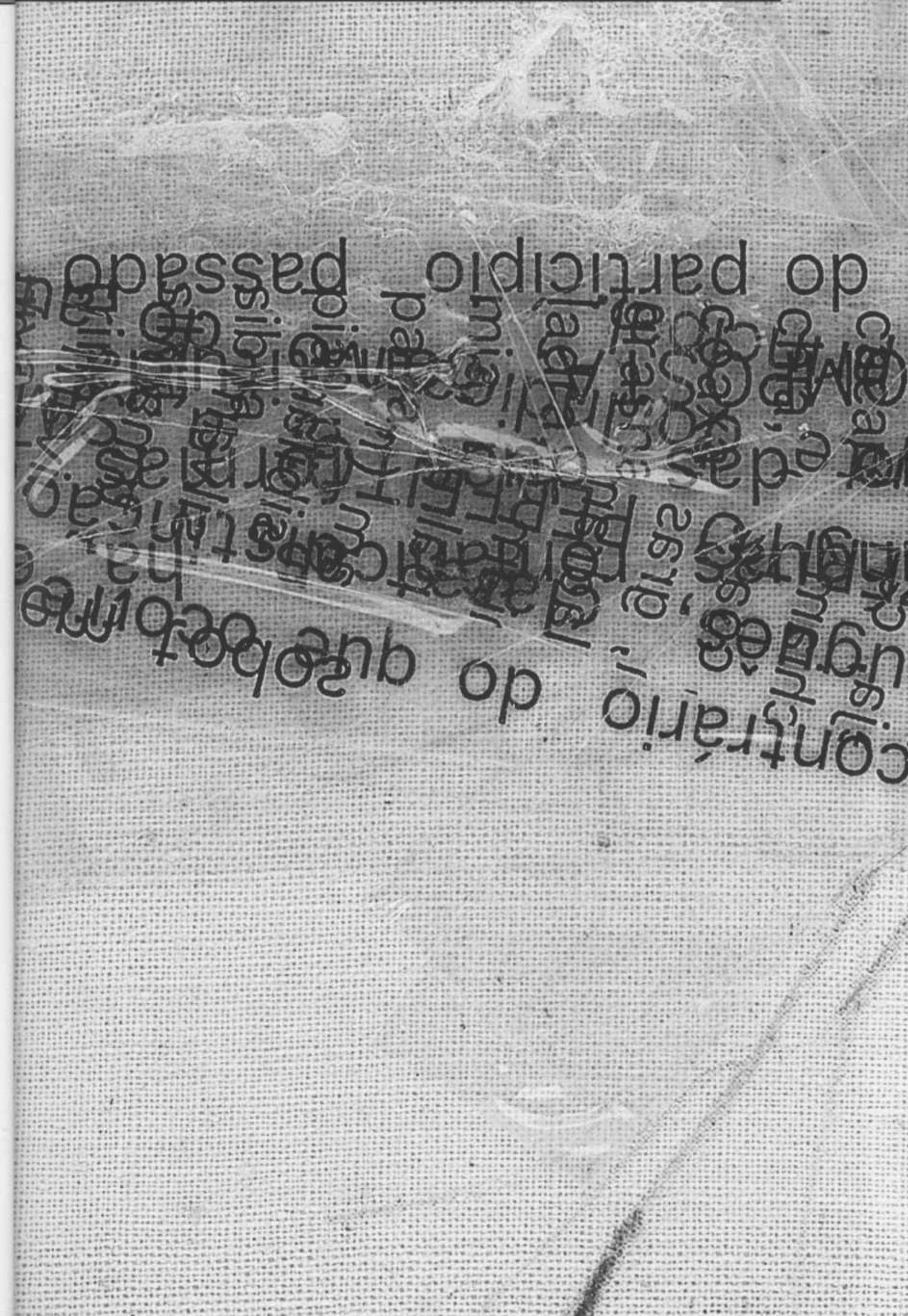
do particípio passado
contrário do que ocorre

Fonética e Fonologia

Fonética é a "ciência que estuda as características físicas, articulatórias e perceptivas da produção e percepção dos sons da **fala** e fornece métodos para a sua descrição e classificação"[1].

Fonologia é o "ramo da linguística que estuda os sistemas sonoros das **línguas**. Da variedade de sons que o aparelho vocal humano pode produzir, e que é estudado pela fonética, só um número relativamente pequeno é usado distintamente em cada língua"[2].

Quando falamos ou escrevemos, usamos palavras.

Palavra é um **som** ou **fonema** ou um grupo de sons com determinado sentido. *Rua*, *trabalho*, *amor* são palavras portuguesas. Se as articularmos

ru – a, tra – ba – lho, a – mor

verificamos que cada uma delas se compõe de vários elementos que têm de comum o serem pronunciadas numa só emissão de voz.

Os **fonemas** são representados, na escrita, por **grafemas** ou **letras**. Os fonemas podem ser: vogais (sons vocálicos) ou consoantes (sons consonânticos)[3]. Na palavra **rua** há dois fonemas vogais (u, a) e um fonema consoante (r).

Vogais – sua classificação

As vogais podem ser **orais** ou **nasais**, conforme a corrente de ar expirado sai toda pela boca, no primeiro caso, ou parte pela boca e pela cavidade nasal, no segundo.

São orais as vogais das palavras – *papá, vivi, só, tu.*

São nasais as vogais das palavras – *lã, lento, mim, som, rum.*

A nasalação das vogais indica-se por **til** (~), **m** (antes de **b** ou **p** e no fim das palavras) ou **n**: *antes, ambos, tambor, tempo tão.*

Quanto à articulação, ou seja, quanto à zona da boca onde são articuladas, as vogais podem ser:

– anteriores: **é, ê, i**
– médias ou centrais: **á, â**
– posteriores ou velares: **ó, ô, u**

---

[1] MATEUS, M. Helena Mira; XAVIER, M. Francisca, *Dicionário de Termos Linguísticos Ass. Port. de Linguítica/Inst. de Linguística Teórica e Computacional, Lx, Ed. Cosmos, vol. 1, 1990; vol. II, 1992.*
[2] *Ibidem.*
[3] Com + soante (que soa com a vogal).

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- abertas: **á** (*pá*); **é** (*fé*); **ó** (*pó*)
- médias: **â** (*madeira*); **ê** (*mês, dedo*); **ô** (*avô, lodo*)
- fechadas: **i** (*rio*); **u** (*tua*)

As vogais fecham-se a partir de **a** no sentido de **u** (labial) e de **i** (palatal):

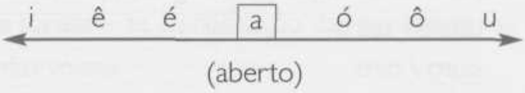

O **a** é a vogal que se pronuncia com maior abertura bucal; **i** e **u** são as vogais que se pronunciam com menor abertura.

Esquema, para mais fácil identificação, das vogais (articulação – timbre):

Timbre Articulação	Abertas	Médias	Fechadas
Anteriores ou palatais	**é**	**ê**	**i**
Médias ou centrais	**á**	**â**	
Posteriores ou velares	**ó**	**ô**	**u**

São tónicas as vogais que fazem parte da sílaba tónica:

- domin**ó**, vit**e**la

São átonas as vogais que não são tónicas:

- d**o**m**i**nó, v**i**tel**a**

O **i** e o **u** consideram-se semivogais, quando a sua pronúncia se aproxima das consoantes, como nas palavras:

- pai, ou

Ditongos – sua classificação

O **ditongo** é a reunião de duas vogais ou de vogal mais semivogal, cuja pronúncia resulta num só som. Nas mesmas circunstâncias assinaladas para as vogais, os ditongos podem ser **orais** ou **nasais**.

Os **ditongos orais** são:

- **ai, au**: *pai, pau*
- **ae**: só em *Caetano*
- **ao:** só em *ao*

– **ei, éi**: *eirado, farnéis*
– **eu, éu**: *deu, ilhéu*
– **iu, ui**: *mediu, uivar*
– **oi, ói**: *goivo, lençóis*
– **ou**: *passou, andou*

O ditongo **oi** alterna com o ditongo **ou** em algumas palavras:

touro / toiro
ouro / oiro

Os **ditongos nasais** (como nas vogais, são nasalados pelo **til** (~) e pelo **m** ou **n**) são:

– **ãe**: *mãe*
– **ão, am**: *mão, sótão, deviam, puseram*
– **em, en**: *bem, bens, cem, enquanto*
– **õe**: *põe, Camões, orações*
– **ui**: *muito*

Como as vogais, os ditongos podem ser abertos e fechados:

abertos: *m**au**, dói*
fechados: *s**eu**, foi*

Consoantes – sua classificação

1. **Quanto ao modo de articulação**: ao pronunciarmos as consoantes, ao contrário do que se verifica com as vogais, há sempre um obstáculo que interrompe, total ou parcialmente, a corrente do ar expirado.
Assim, podem ser:

a) **Consoantes oclusivas** – são aquelas em que se dá uma interrupção total (oclusão) da passagem do ar:

p, b, t, d, c, etc.: *copa, bota*

b) **Consoantes constritivas** – são aquelas em que se dá uma interrupção parcial (constrição ou aperto) da passagem do ar:

f, v, s, ç, j, etc.: *fava, laço, salsa*

As consoantes constritivas subdividem-se em:

fricativas: **f** (*famoso*), **j** (*juventude*), **s** (*cansado*), **x** (*mexer*), **z** (*casaco*)
laterais: **l** (*lado*), **lh** (*rolha*)
vibrantes: **rr** (*carro*), **r** (*rato*)

2. Quanto à vibração das cordas vocais:

a) **Consoantes sonoras** – se a articulação das consoantes se produz com vibração das cordas vocais:

b, d, g: *gago, bodega*
j, l, v: *jacaré, lago, vida*

b) **Consoantes surdas** – se a articulação das consoantes se produz sem vibração das cordas vocais:

p, t, c: *pato, caco, pataca*

3. Quanto ao ponto de articulação: segundo os órgãos de articulação, que entram na sua formação, as consoantes podem classificar-se em:

a) **labiais** ou **bilabiais** – as que se produzem com intervenção dos lábios:

p, b, m: *pálpebra, mamar*

b) **labiodentais** – aquelas em cuja pronúncia entram os dentes incisivos superiores e lábio inferior:

f, v: *fava*

c) **alveolares** – são articuladas com a língua e alvéolos dos dentes superiores:

t, d, n, s, ç, c, r, z: *tarde, arma*

d) **palatais** – são as que se produzem com a intervenção da abóbada palatina e a língua:

ch, x, j, lh, nh, g (= j): *Julho, unha, génio*

e) **velares** – são articuladas com a parte posterior da língua e com o véu palatino:

c, g, q: *gato, qual, cão*

4. Quanto à passagem do ar através da boca, ou da boca e das fossas nasais, temos:

a) **Consoantes orais** – o ar passa apenas pela cavidade bucal:

b, p, f, t: *batina*

b) **Consoantes nasais** – o ar passa pela boca e pelas fossas nasais:

m, n, nh: *mão, não, unha*

Quadro geral das consoantes

Modo de articulação		**Oclusivas**			**Constritivas**	
Vibração das cordas vocais		Surdas	Sonoras		Surdas	Sonoras
Quanto à acção da boca e fossas nasais		Orais	Orais	Nasais	Orais	Orais
Quanto ao ponto de articulação	Bilabiais	**p**	**b**	**m**		
	Labiodentais				**f**	**v**
	Alveolares	**t**	**d**	**n**	**s**(3), **ç**, **c**(4)	**l**, **z**, **s**(6), **r**(7)
	Palatais			**nh**	**ch**, **s**(5), **x**	**j**, **g**(8), **lh**
	Velares	**c**(1), **q**	**g**(2)			

(1) – Em palavras como: *quem, contar.*

(2) – Em palavras como: *regato.*

(3) – Em palavras como: *osso.*

(4) – Em palavras como: *cinco, cela.*

(5) – Em palavras como: *latas.*

(6) – Em palavras como: *casa.*

(7) – Em palavras como: *caro, mira.*

(8) – Em palavras como: *gesto, giro.*

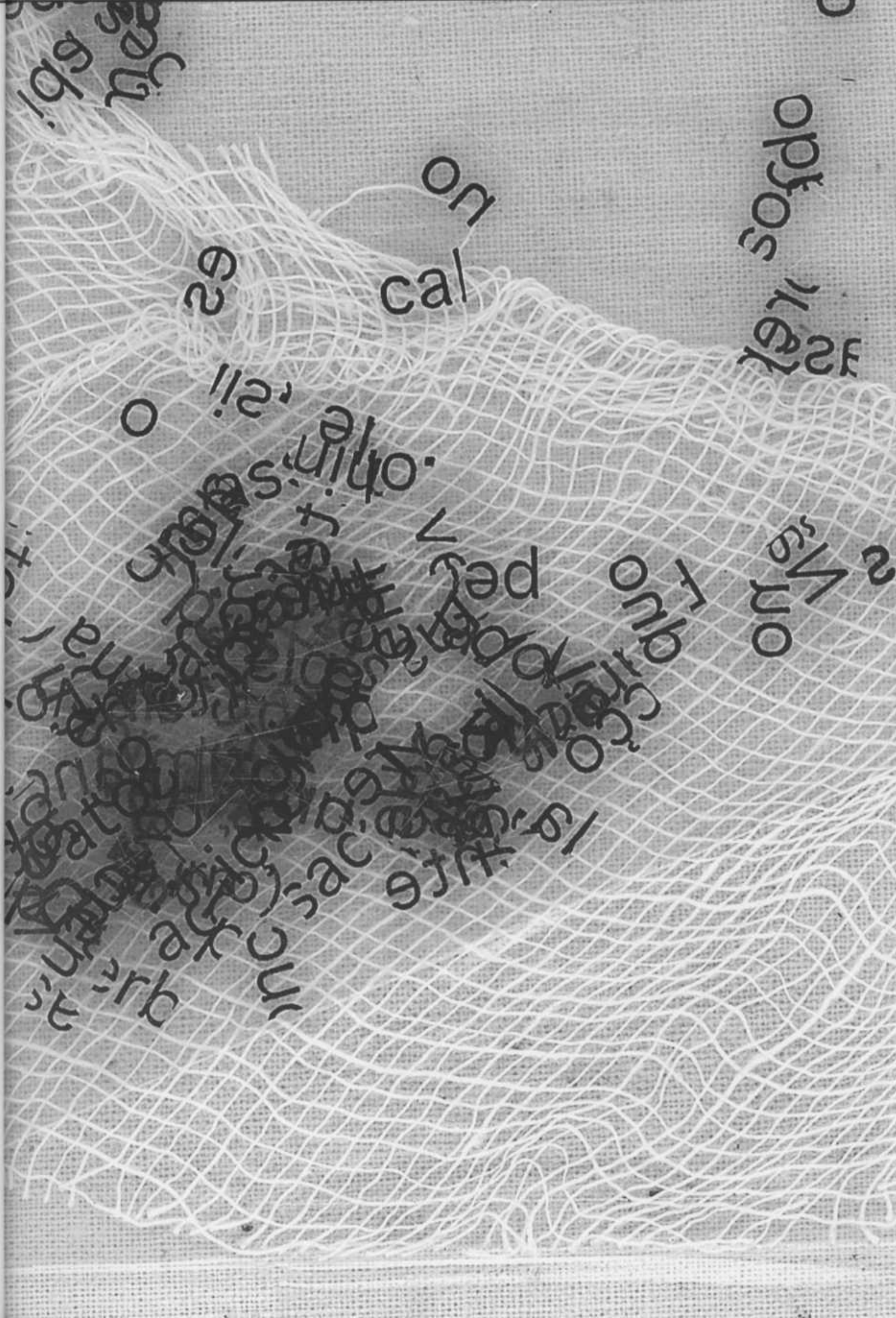

Ortografia e Pontuação

Estrutura fonográfica das palavras

Letras e sílabas

As vogais e consoantes representam-se graficamente por **letras.**

A palavra *trabalho* compõe-se de oito letras (*t, r, a, b, a, l, h, o*) e de três sílabas (*tra – ba – lho*).

Ao som pronunciado numa só emissão de voz e formado por vogal, por ditongo ou por vogal ou ditongo em combinação com uma ou mais consoantes, dá-se o nome de **sílaba** (tra-ba-lho).

As palavras que têm uma só sílaba chamam-se **monossílabos**: *rei, pai, mãe, lei*, etc.

As que têm duas sílabas chamam-se **dissílabos**: *i-lha, ru-a, dou-tor*, etc.

As palavras que têm mais de duas sílabas chamam-se **polissílabos**: *es-tu-do, ar-qui-pé-la-go, u-ni-ver-si-da-de*, etc.

Acento tónico

Nas palavras dissilábicas e polissilábicas há uma sílaba que se pronuncia com mais força ou intensidade de voz:

__mé__dico, __lin__do, ca__fé__

Esta maior intensidade com que é proferida uma sílaba chama-se **acento tónico** e a sílaba em que ele recai denomina-se **sílaba tónica**.

Quanto à acentuação as palavras podem ser:

agudas – são as que têm o acento tónico na última sílaba:

ma__ré__, fu__nil__, ca__fé__, a__mar__

graves – são as que têm o acento tónico na penúltima sílaba:

__ma__pa, __fá__cil, __ou__tro

esdrúxulas – são as que têm o acento tónico na antepenúltima sílaba:

__fá__brica, __mé__dico, __Pér__sia

Sílabas átonas

São **átonas** as sílabas sobre as quais não recai o acento tónico:

casa: **ca-** é a sílaba tónica e **-sa** é a sílaba átona.

Enclíticas

São palavras que não têm acento tónico; na pronúncia, estão subordinadas ao acento da palavra a que se ligam:

a mesa
que lindo!
diz-**me**
dávamo-**lo**

As enclíticas dividem-se em *proclíticas* e *apoclíticas*

Proclíticas

São palavras que, na pronúncia, se subordinam ao acento tónico da palavra seguinte:

esse *homem*
o *amor* ***ao*** *trabalho*

São proclíticas, por exemplo, o artigo, as preposições e as conjunções monossilábicas.

Apoclíticas

São as palavras que se subordinam ao acento tónico da palavra anterior:

disseram-**me**

São palavras apoclíticas, normalmente, os pronomes pessoais.

O alfabeto

Vimos que as palavras são formadas por **fonemas** e que os fonemas são representados por **letras** ou **grafemas.** Ao conjunto de todas as letras dá-se o nome de **alfabeto.**

O alfabeto português é constituído por 23 letras (vogais + consoantes):

Maiúsculas	Minúsculas	Designação
A	a	á
B	b	bê
C	c	cê
D	d	dê
E	e	é

F	f	efe
G	g	gê
H	h	agá
I	i	i
J	j	jota
L	l	ele
M	m	eme
N	n	ene
O	o	ó
P	p	pê
Q	q	quê
R	r	erre
S	s	esse
T	t	tê
U	u	u
V	v	vê
X	x	xis
Z	z	zê

As letras K, W, Y não pertencem ao alfabeto português mas usam-se em nomes estrangeiros e seus derivados, símbolos e siglas:

Kant, kantiano; Byron, byroniano
KLM e *TWA* (companhias de aviação), *W* (Oeste)
Km (quilómetro), *Kg* (quilograma)

Ortografia

A ortografia é a escrita correcta das palavras e da língua, no seu estado actual.

Em Português, ao mesmo som ou fonemas correspondem várias letras; e à mesma letra sons diferentes:

– o mesmo som representado por várias letras:

*sa**l**a, ma**ss**a, mo**ç**o* (as letras **s**, **ss** e **ç** representam o mesmo som)

– a mesma letra a representar vários sons:

*d**e**do, qu**e**da, val**e*** (o **e** representa três sons diferentes)
*t**o**da, h**o**mem, tud**o*** (o **o** representa três sons diferentes)
*ca**s**a, **s**ala, todo**s*** (o **s** representa três sons diferentes)

Emprego da maiúscula inicial

Usa-se maiúscula no início da palavra, nos seguintes casos:

1. nomes de pessoas:

   ***D**. **S**ebastião, **C**amões, **E**ça, **A**na, **J**osé*

2. cognomes:

   ***D**. **D**inis, o **L**avrador*
   ***D**. **S**ebastião, o **D**esejado*

3. nomes de continentes, países, províncias, cidades, vilas, lugares, serras, rios e planícies:

   ***E**uropa, **P**ortugal, **E**stremadura, **L**isboa, **M**afra, **M**ontargil, **S**erra da **E**strela, **T**ejo*

4. nomes de povos, raças ou tribos, grupos regionais, desde que usados como substantivos:

   *os **P**ortugueses, os **M**inhotos, os **Í**ndios*

   Mas escrevem-se com minúscula, sempre que usados como adjectivos:

   *O **h**omem **t**ransmontano é **d**iferente do **h**omem **a**lentejano.*

5. nomes de ruas, avenidas, praças e lugares públicos:

   ***E**strada da **L**uz, **A**v. da **L**iberdade, **P**raça de **E**spanha, **R**ossio*

6. no início de período:

   *"**A**pearam-se hoje no **T**erreiro do **P**aço e sobem a **R**ua do **O**uro. Como sempre, ele vai distraído a olhar tudo, o mundo que o seduz, agitado e rumoroso."*

   José Rodrigues Miguéis, *A Escola do Paraíso*, Ed. Estampa

7. na primeira palavra de cada verso:

   Em noite chuvosa e fria,
   Sem haver estrelas nem lua,
   Encontrei na minha rua
   Alguém que esperava o dia,
   E eu, que não o conhecia,
   Passei muito distraído,
   Sem ver que aquele indivíduo
   Tinha aspecto de mendigo;
   E que era, assim sem abrigo,
   Um pobre velho perdido.

   António Aleixo, *Este Livro que vos Deixo*

8. nomes de entidades, lugares e festividades religiosas:

**D**eus, **C**éu, **N**atal, **S**anto **A**ntónio

9. nomes mitológicos e astronómicos:

**V**énus, **L**ua, **M**arte, **C**upido, **U**rsa **M**enor

10. nomes das estações do ano e dos meses:

**P**rimavera, **V**erão, **M**arço, **N**ovembro

Os dias da semana, no entanto, escrevem-se com minúscula: _**d**omingo, **s**ábado_…

11. títulos de magistrados e dignatários da Igreja:

**P**residente da **R**epública, **P**apa, **C**ardeal **P**atriarca

12. expressões de tratamento:

**E**x.^{mo} **S**enhor, **S**ua **S**antidade

13. formas pronominais que se referem a entidades sagradas ou a personalidades de alta dignidade:

Nós devemos amá-**LO** (a Deus), **M**essias

14. nomes que designam instituições religiosas e políticas:

**I**greja, **E**stado, **P**átria, **J**ustiça

15. nomes das sedes das altas magistraturas, dos estabelecimentos de ensino, das repartições públicas:

**M**useu de **A**rte **A**ntiga, **E**scola **S**ecundária do **R**estelo, **R**epartição de **F**inanças

16. nomes de disciplinas escolares:

**P**ortuguês, **M**atemática

17. nomes de idades, épocas e períodos históricos, de festas civis, de factos históricos importantes:

**I**dade da **P**edra, **R**enascimento, **Q**uestão **C**oimbrã

18. títulos de livros: os títulos, para maior clareza, devem escrever-se em itálico, entre aspas ou sublinhados:

Os **L**usíadas, **O**s **M**aias

19. siglas, cujas letras se escrevem todas com maiúscula:

**TAP, ONU, MARCONI**

20. nomes dos pontos cardeais e colaterais:

**N**orte, **S**ul, **E**ste, **O**este, **N**ordeste

Relação fonética, semântica e gráfica entre palavras

1. **Relação semântica** entre as palavras:

1.1. **Palavras sinónimas** – são palavras que têm aproximadamente o mesmo significado e podem substituir-se na mesma frase sem contudo lhe alterar o sentido:

O João é inteligente/esperto/perspicaz.

1.2. **Palavras antónimas** – são palavras que têm sentido contrário:

O João é velho.	*O João é novo.*
Eu fiz a cama.	*Eu desfiz a cama.*

2. **Relação fonética e gráfica** entre as palavras:

2.1. **Homonímia** – **palavras homónimas** são as que têm grafia e pronúncia iguais, mas que divergem no seu significado:

cabo (de enxada)	*cabo* (posto militar)
canto (do verbo cantar)	*canto* (de uma casa)
como (do verbo comer)	*como* (conjunção)
nora (esposa de um filho)	*nora* (aparelho para tirar água)
fio (do verbo fiar)	*fio* (de linhas)
são (do verbo ser)	*são* (saudável)

2.2. **Homofonia** – **palavras homófonas** são as que têm a mesma pronúncia mas grafia e significado diferentes:

acento (sinal ortográfico)	*assento* (lugar para nos sentarmos)
acerto (acção de acertar)	*asserto* (afirmação)
apreçar (marcar preço)	*apressar* (andar mais depressa)
área (superfície)	*ária* (composição musical)
cegar (perder a vista)	*segar* (ceifar)
cela (quarto)	*sela* (assento para cavalo)
censo (recenseamento)	*senso* (juízo, prudência)
concelho (circunscrição administrativa)	*conselho* (parecer)
concertar (combinar)	*consertar* (reparar, arranjar)
estofar (pôr estofos)	*estufar* (assar carne no forno)
era (época)	*hera* (planta)
nós (pronome pessoal)	*noz* (fruto da nogueira)
paço (palácio)	*passo* (distância entre os dois pés na marcha)

soar (produzir som)	*suar* (transpirar)
vês (forma do verbo ver)	*vez* (ocasião)
vós (pronome pessoal)	*voz* (som do falar humano)
aço (liga de metal)	*asso* (forma do verbo assar)
bucho (estômago dos animais)	*buxo* (planta)

2.3. **Homografia – palavras homógrafas** são as que têm idêntica grafia mas pronúncia e significado diferentes:

cópia (reprodução gráfica)	*copia* (do verbo copiar)
doméstica (que trabalha em casa)	*domestica* (do verbo domesticar)
este (pronome)	*Este* (ponto cardeal)
governo (administração)	*governo* (do verbo governar)
hábito (vestuário)	*habito* (do verbo habitar)
número (quantidade)	*numero* (do verbo numerar)
pode (3.ª pessoa do Presente do Indicativo)	*pôde* (3.ª pessoa do Pretérito Perfeito)
pregar (espetar pregos)	*pregar* (declamar)
récita (acto de recitar)	*recita* (do verbo recitar)
séria (adjectivo)	*seria* (do verbo ser)
Sé (catedral)	*se* (conjunção condicional)
válido (adjectivo)	*valido* (do verbo validar)
sede (secura)	*sede* (local do funcionamento de um governo, administração ou estabelecimento)
molho (ô = tempero)	*molho* (ó = feixe)

Nota: A acentuação gráfica não é considerada, ou seja, *pôr* (verbo) e *por* (preposição) são palavras homógrafas.

2.4. **Paronímia – palavras parónimas** são as que têm grafia e pronúncia semelhantes, mas significado diferente:

arrolhar (pôr a rolha)	*arrulhar* (cantar do pombo)
comprimento (dimensão)	*cumprimento* (acção de cumprimentar)
consolar (confortar)	*consular* (relativo ao cônsul)
descrição (acção de descrever)	*discrição* (discernimento)
elegível (que pode ser eleito)	*ilegível* (impossível de ler)
emigrante (que sai do seu País)	*imigrante* (que entra no seu País)
crer (acreditar)	*querer* (ter vontade)
mugir (bramir)	*mungir* (ordenhar)
rebelar (revoltar)	*revelar* (dar a conhecer)
mural (relativo a muro)	*moral* (relativo aos costumes)
eminente (elevado, alto)	*iminente* (prestes a acontecer)

Sinais ortográficos e de pontuação

Em Português existem os seguintes sinais ortográficos:

Acentos gráficos:

1. **acento agudo** (´) – marca a sílaba tónica aberta **(á, é, ó)** e o **i** e o **u** tónicos, nos casos em que for necessário o acento gráfico:
   férias, avó, café

2. **acento grave** (`) – usa-se apenas em certas **contracções** de preposições:
   àquele (a + aquele), à (a + a), *àquilo* (a + aquilo)

3. **acento circunflexo** (^) – marca a sílaba tónica média **(â, ê, ô)**, quando for necessário o acento gráfico, e aplica-se também em certas formas verbais:
   pôr, incêndio, três, lêem, têm

Auxiliares de escrita ou sinais gráficos:

1. til (~):
   mão, feijão, irmão

   Usa-se o **til**:

   a) nas terminações (tónicas ou átonas) **ão, ãos, ã, ãs**, quer nas palavras primitivas, quer nas derivadas:

coração	*anão*	(palavras primitivas)
coraçãozinho	*anãozinho*	(palavras derivadas)

   b) nas terminações tónicas **ãe, ães, õe, ões**:
   mãe *pães* *põe* *propões*

2. **hífen ou traço de união (-):**

   a) usa-se para ligar palavras compostas:
   amor-perfeito
   auto-estrada

   b) ou pronomes:
   dizem-nos

   c) também se usa na translineação (divisão da palavra no fim da linha):
   por-/tuguês; pedi-/do

   d) usa-se para ligar as formas monossilábicas do verbo **haver** à preposição **de**:
   hei-de, hás-de, há-de, hão-de

3) **apóstrofo (')**:

a) usa-se com as preposições **de, em**, antes de substantivos de obras começadas pelas formas de artigo definido **o/a/os/as**:

d'Os Lusíadas

b) em determinados substantivos próprios:

Nun'Álvares

c) para reproduzir a linguagem popular ou coloquial:

'Tá lá? (Está lá?)

4) **cedilha (,)**:

A **cedilha** é o sinal gráfico que se põe sob o **c (ç)**, antes de **a, o**, ou **u**, para dar o som equivalente ao **s**:

coração, acção, direcção, aço, terraço

Sinais de pontuação:

1. **ponto (.)** – corresponde a uma pausa grande e é utilizado no final da frase e em abreviaturas:

O Sr. Dr. está fora.

2. **vírgula (,)** – assinala uma pequena pausa, permitindo separar elementos ou orações dentro da frase:

A Ana, a Teresa e o João já foram para a escola.

a) Os elementos principais de uma oração (sujeito, predicado, nome predicativo do sujeito, complemento directo, nome predicativo do complemento directo) não podem ser separados por vírgula, quando se encontrarem seguidos:

Ele correu a ajudá-lo.

b) O aposto e o vocativo são sempre separados por vírgulas:

Ó Ana, queres vir connosco?

c) Separam-se por vírgula todos os elementos de uma oração com idêntica natureza e valor funcional, não ligados por conjunção:

Os chapéus, as saias, os vestidos vendem-se nas lojas.

d) Se algum dos elementos secundários da frase (complementos circunstanciais, por exemplo) preceder os principais, ou estiver colocado entre eles, separa-se por vírgula:

A Joana, do quarto, ouvia toda a conversa.

e) Separam-se por vírgulas as partículas ou expressões intercaladas na oração, tais como: porém, todavia, contudo, logo, pois, ora, por exemplo, portanto, além disso, enfim, com efeito, na minha opinião, a meu ver...

A nossa família, porém, nunca se lembra de nós.

f) A oração relativa explicativa também se separa por vírgulas:

A Joana, que parece antipática, afinal é uma simpatia.

g) As orações coordenadas não ligadas por conjunção (e, nem, ou) separam-se por vírgula:

Cheguei, vi e venci.

h) Separam-se com vírgulas as proposições intercaladas (explicativas):

Parar, diz o povo, é morrer.

i) Também se separam com vírgula as orações subordinadas que precedem a subordinante:

Se se refere ao meu vestido, eu gosto!

j) O gerúndio (complemento ou oração) separa-se por vírgula:

Os alunos, sendo inteligentes, reprovam.

l) Separam-se por vírgula as proposições adverbiais, tais como:

Causais – *Mas a culpa é tua, porque eu te preveni.*

Temporais – *Não me encontrarás, quando voltares.*

3. **ponto e vírgula (;)** – assinala uma pausa mais forte do que a vírgula:

Eu e o João fomos à praia; a Isabel ficou em casa.

4. **dois pontos (:)** – assinalam o discurso directo ou introduzem uma enumeração ou explicação:

O João disse: Finalmente cheguei a casa!

Joana toma nota do que é preciso comprar: batatas, cebolas e fruta.

5. **reticências (...)** – assinalam que a frase está incompleta, podendo traduzir hesitação, ironia, surpresa, etc.:

Nunca lá fui... gostava de ir... para saber como é.

Se é isso que tu desejas...

6) **travessão (–)** – utiliza-se para iniciar falas de personagens no discurso directo ou para separar palavras ou expressões intercaladas:

– Tenho de ir ao café – disse o filho ao pai.

7. **parênteses ( ) [ ]** – isolam frases ou palavras intercaladas:

Estava sempre lá (na discoteca) depois do jantar.

a) Emprega-se para melhor esclarecimento de um assunto, como **uma explicação**:

> *"O circo chegou pela tarde. Os carros, as mulas, as crianças e as mulheres acomodaram-se no barracão do Raimundo, enquanto três homens (mais tarde se viu que eram belos artistas) erguiam o trapézio no meio da praça."*
>
> Fernando Namora, *A Casa da Malta*

b) Fazer **um comentário**:

> *"O arboricídio floresce (se me permitem a expressão), algures, em misteriosos gabinetes."*
>
> Carlos de Oliveira, *O Aprendiz de Feiticeiro*

c) Realçar **um pensamento**:

> *"(E o pêndulo do relógio de cá para lá... de lá para cá...)"*
>
> José Gomes Ferreira, *Imitação dos Dias*

8. **aspas (" ")** – assinalam o início e o fim de citações, expressões ou palavras (por vezes estrangeirismos) a que queremos dar relevo:

"Amor é fogo que arde sem se ver (...)", Camões.
A "genética" tem hoje um significado muito especial.
Os "shopping centers" estão hoje muito em voga.

9. **ponto de interrogação (?)** – assinala uma pergunta ou indica surpresa:

Quem está aí?

10. **ponto de exclamação (!)** – indica admiração, espanto, entusiasmo, surpresa, etc.:

Ah! Como me sabe bem este refresco!

Regras gerais de acentuação

Palavras esdrúxulas

As palavras esdrúxulas são todas acentuadas:

1. com **acento agudo**, quando a vogal é aberta:

árabe, gótico, exército, límpido, público

2. com **acento circunflexo**, quando a vogal é média:

lâmina, pêndulo, fôlego

Palavras graves

As palavras graves são acentuadas quando a falta do acento dificulta a leitura. A saber:

1. as palavras terminadas em **i** ou **u** seguidas ou não de **s**:
   lápis, Vénus, íris, júri
2. as palavras em que se encontra o ditongo aberto e tónico **ói**:
   paranóico, estóico

   Não se acentuam as palavras em que **oi** não é aberto:
   boina, dezoito
3. as palavras terminadas em ditongo (oral ou nasal) e em vogal nasal, seguidos ou não de **s**:
   bênção, órfãs, fôsseis (verbo *ser*), *fósseis*
4. as palavras em que se encontra um **i** ou **u** tónico que não forma ditongo com a vogal precedente:
   ruído, baía
5. as palavras de vogal tónica aberta (acento agudo) ou média (acento circunflexo), para as distinguir das suas homófonas:

pôde (Pretérito)	*pode* (Presente)
secámos (Pretérito)	*secamos* (Presente)

Palavras agudas

Acentuam-se nos casos seguintes:

1. quando terminam nas vogais **i** ou **u** seguidas ou não de **s** e precedidas de outra vogal com a qual não formam ditongo:
   daí, caí, país
2. quando terminam em **a, e, o** seguidos ou não de **s**:
   avô, até
3. quando terminam em **em** e **ens**, desde que tenham duas ou mais sílabas:
   alguém, armazém, parabéns
4. quando terminam nos ditongos abertos **éi, éu, ói**, seguidos ou não de **s**:
   chapéu, véus, herói

Grafia das consoantes e dos grupos consonânticos

1. Não se escrevem consoantes dobradas; exceptuam-se **rr** e **ss**, que, entre vogais, conservam, respectivamente, o som forte e surdo:

torre, carro, massa

Nota: *a)* Nos compostos por aglutinação em que o primeiro elemento termina por vogal e o segundo começa por **r** ou **s**, dobram-se estas consoantes:

derrogar, prorrogar, ressoar, ressentir

b) Nunca se dobra o **m** nem o **n**:

emagrecer, inato.

Em ***connosco*** e ***comummente***, não há consoante dobrada, mas uma ressonância nasal e uma consoante.

2. As consoantes finais, **b**, **c**, **d**, **g**, **t** (ainda que sejam mudas) escrevem-se nos nomes próprios bíblicos consagrados pelo uso:

Job, Isaac, David, Gog, Josafat

e ainda:

Cid, Madrid, Calecut.

O **n** final só se escreve quando se pronuncia e não torna nasal a vogal anterior:

glúten, líquen

3. Em geral não se escrevem consoantes que não se pronunciam. Exceptuam-se o **c** e o **p** dos grupos **cc**, **cç**, **ct**, **pc**, **pç** e **pt** nos seguintes casos:

a) quando, precedidos de **a**, **e** ou **o**, exercem influência na pronúncia destas vogais tornando-as abertas:

acção
adjectivo
activo
leccionar
adoptar
faccioso
arquitectura
espectador
baptismo
receptáculo

b) para harmonizar grafias com palavras afins em que a consoante se pronuncia ou serve para abrir a vogal anterior:

Egipto e *egípcio*
corruptor e *corrupto*
carácter e *caracteres*
adoptar e *adopção*

Nota: *a)* O grupo **sc** conserva-se no interior das palavras, quando se pronuncia, mas cai o primeiro elemento, quando inicial:

consciência

mas:

ciência, cena

O **u** de **gu** e de **que** pronuncia-se, quando seguido de **a** ou **o**; não se pronuncia quando se segue **e** ou **i**:

língua, quase, qualidade, quota;
sangue, que, queimar

b) Escrevem-se nos grupos consonânticos as consoantes que se pronunciam:

súbdito
obter
dicção
amígdala
designar
ruptura

amnistia
afta
ficção
aritmética
indemnizar
interruptor

Emprego das vogais

e / i

Em Português há a tendência para pronunciar diferentemente duas vogais iguais, quando em sílabas em contacto numa mesma palavra:

espernear (i)
esquisito (e)

Regras: o **e** pode pronunciar-se como um **i**:

a) no princípio da palavra:

emenda

b) no interior, precedendo um **a** ou **o**:

estrear
petróleo

c) isolado na conjunção **e**:

O João e a Ana.

Quando há vários **is** numa palavra, os átonos têm tendência a confundir-se com um **e** mudo:

dividido
militar

1. Escrevem-se com **e** as palavras relacionadas com substantivos terminados em **eia** e **eio**:

rechear	*recheio*
areal	*areia*

2. Muitos verbos terminados em **ear** relacionam-se com os substantivos em **eia** e **eio**; e muitos verbos terminados em **iar**, com substantivos terminados em **ia** e **io**:

adiar (adio), *miar* (mio), *odiar* (ódio)

3. Escrevem-se com **i** os substantivos e adjectivos a que se acrescentou o sufixo **ano** ou **ense**, e **iano** ou **iense**:

açoriano *canadiano*

4. Escrevem-se com **i** as palavras formadas a partir de outras que já têm **i** no radical:

afiar (de fio)

Casos particulares de algumas consoantes

H

O **h** é uma letra mas não representa actualmente qualquer som, excepto nos grupos **ch**, **lh** e **nh**:

chora, olha, manha

1. O **h** usa-se no início das palavras quando a etimologia ou a tradição o justificam:

Helena *hábito* *humor*
horóscopo *hálito* *hora*

2. Usa-se no começo ou no fim de certas interjeições:

hem? *oh!* *ah!*

3. Nos grupos consonânticos **ch, lh, nh**:

chave *mulher* *unha*

4. No meio das palavras derivadas por prefixação, quando o segundo elemento, começado por **h**, se separa por hífen do primeiro:

super-homem *mal-humorado*

No entanto, cai o **h** no segundo elemento, quando não há hífen:

deserdar *desumano*

G e J

O **g** e o **j** só têm som igual antes de **e** e **i**:

estrangeiro *jibóia*

1. Escrevem-se com **g** os sufixos **agem** e **ugem**:

personagem *ferrugem*

2. Quando há substantivo e forma verbal, o substantivo escreve-se com **g** e a forma verbal com **j**:

   viagem (substantivo) *viajem* (do verbo viajar)

3. Nas formas verbais dos verbos com **g**, elas passam a **j** antes de **a** ou **o**, para se manter o mesmo som:

   fugir: *foges, fugimos*
   fujo, fujamos

S, Ç e SS com valor de S

1. No início das palavras, usa-se:
   - **s** – antes de **a, o** ou **u**:
     saúde, sumo
   - **s** ou **c** antes de **e** ou **i**:
     Sé *sintaxe* *acertar*

2. No meio das palavras, escreve-se:
   - **c** antes de **e** ou **i**:
     coincidir *decidir*
   - **ç** antes de **a, o** ou **u**:
     canção *preço*
   - **s** só depois de consoante:
     cansaço
   - **ss** só entre vogais:
     assalto unissono

S ou Z com o som de Z

1. O som **z** no início das palavras só pode ser representado por **z**:

   zoológico *zebra*

2. O som **z** no meio das palavras pode representar-se por **z**, por **s** e, como vamos ver mais adiante, por **x** (poucas vezes):

   frase *tese* *análise*

3. As palavras derivadas com os sufixos:

   – **isa**: *poetisa*
   – **esa**: *portuguesa*
   – **ense**: *lisbonense*
   – **oso (osa)**: *amoroso*

Escrevem-se com **s**

1. A família de verbos terminados em **der**:

defender – defesa

2. O feminino dos gentílicos:

francês – francesa *português – portuguesa*

3. O feminino de algumas dignidades:

cônsul – consulesa *barão – baronesa*

4. Os femininos que contêm os sufixos **esa** e **isa**:

duquesa, princesa, poetisa

5. Os sufixos dos adjectivos derivados em **oso, osa**:

amoroso, chuvoso, formosa, orgulhosa

6. As palavras que já no latim ou no grego se escreviam com **s**:

acusar, abusar, análise, analisar, frase, avisar, síntese

Escrevem-se com **z**

1. Os substantivos formados a partir dos adjectivos a que se juntaram os sufixos **ez** ou **eza**:

certo – certeza
ácido – acidez

2. As palavras com os sufixos aumentativos ou diminutivos **zinho**, **zinha**, **zito**, **zita**, **zarrão**, **ázio**:

cafezinho, mãezinha, aviãozito, avezita, canzarrão, copázio

Obs.: Escreve-se *lisinho, casita* – porque já existia o **s** na palavra primitiva.

3. Os verbos com o sufixo **izar**:

civilizar, fertilizar, modernizar, actualizar, idealizar, divinizar, utilizar, suavizar, simbolizar

4. A maioria das palavras com sílaba final aguda em **az**, **ez**, **iz**, **oz**, **uz**:

rapaz, eficaz, xadrez, perdiz, feliz, veloz, arcabuz

5. As palavras de origem italiana ou árabe com o som **z**:

azeite, azenha, azul, bazar, bizantino, gazeta

RR e SS

Estas consoantes duplas usam-se:

1. Entre vogais:

carro *arroz* *pessoa*

2. Nas palavras derivadas e compostas por aglutinação, em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo começa por **r** ou **s**:

prorrogar (pro + rogar)
corresponder (co + responder)
girassol (gira + sol)
ressentir (re + sentir)

Ch e X

O emprego de **ch** ou **x** depende da etimologia:

chave, chumbo, xadrez, xaile, xarope, caixa, xícara, chá (planta) e *xá* (rei), *cheque* (bilhete do banco) e *xeque* (regedor), *bucho* (estômago) e *buxo* (planta)

Escreve-se geralmente com **x**:

1. Depois de ditongo:
   caixa, paixão, eixo, rouxinol
2. Depois de **en**, quando não seja prefixo:
   enxada, enxame, enxofre
3. Depois da sílaba **me**:
   mexer, mexerico, mexilhão

Mas: *mecha.*

O **x** pode ter cinco valores fonéticos diferentes:

1. valor de **ch**: *xadrez, xarope, xisto, caixa, enxame, mexer, peixe*
2. valor de **ss**: *aproximar, auxílio, máximo, próximo*
3. valor de **z**, no prefixo **exo**, ou **ex** seguido de vogal:
   exame, exercício, exibição, exíguo, exonerar, exultar
4. valor de **cs**, no interior e no final de certas palavras:
   anexo, axila, complexo, fixo, óxido, sílex, tórax
5. valor de **s**, no final de sílaba:
   cálix, Félix, fénix

Divisão silábica – translineação

A partição das palavras de uma linha para outra (translineação) faz-se de acordo com a divisão silábica da palavra e não pela separação dos elementos que compõem a palavra:

es-tar *bi-sa-vô* (bis + avô)

Contudo, também há certas regras:

1. **Consoante inicial** – a consoante inicial nunca se separa quando forma sílaba, mesmo havendo de seguida outra consoante:

   gra-ma *psí-qui-co*

   Mas: no interior da palavra, a primeira de duas consoantes seguidas conserva-se geralmente na sílaba anterior:

   a-dop-tar *ad-mi-nis-trar*

2. **Grupos indivisíveis** – não se dividem os grupos consonânticos em que a primeira consoante é **c**, **t**, **p**, **g**, **d**, **b** (as oclusivas), **f**, ou **v** (fricativas), seguidas de **l** ou **r**:

   pro-cla-mar *a-trac-ção* *de-cre-to*

   Mas: nas palavras com prefixo terminado em **b**:

   sub-lo-car

3. **Grupos ch, lh** e **nh** – não se separam as consoantes pois representam um único som:

   ca-cho *fa-lhar*

4. **Consoantes iguais** – os grupos **cc**, **cç**, **mm**, **nn**, **rr** e **ss** separam-se sempre:

   con-nos-co *pas-so*

5. **Grupo sc** – este grupo parte-se, ficando o **s** numa sílaba e o **c** na seguinte:

   nas-ci-men-to

6. **O s e o x prefixo:**

   6.1. O **s** e o **x** dos prefixos **bis**, **cis**, **des**, **dis**, **tras**, **trans**, **tres**, **tris**, e o **nx** do prefixo **ex** não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante:

   ex-trair *bis-ne-to*

   6.2. Se principia por vogal separam-se, pois passam a formar sílaba com essa vogal:

   bi-sa-vô

7. **Ditongos** – nunca se separam:

   cai-xa

   Mas: as vogais que não formam ditongo e os ditongos consecutivos podem separar-se:

   co-operação *sa-ída*

8. **Os grupos gu** e **qu** nunca se separam da vogal ou ditongo que vem a seguir, quer se pronuncie ou não o **u**:

quais-quer *mei-gui-ce*

9. **Compostos ou derivados com hífen**: se o traço de união que separa as palavras compostas coincide com o fim da linha, repete-se no princípio da linha seguinte:

couve-/-flor

(A barra (/) marca a passagem de uma linha para a seguinte).

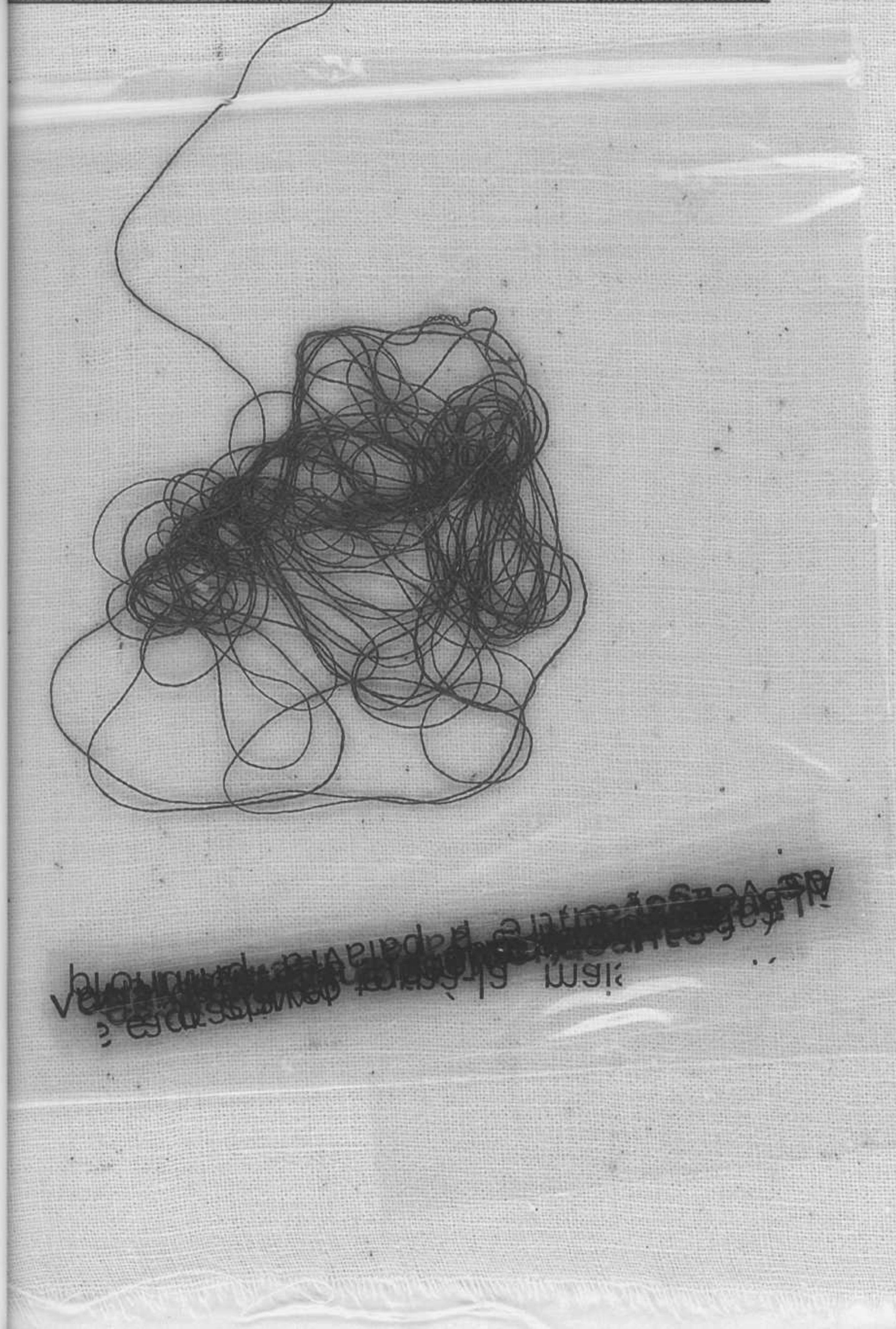

Derivação

A **derivação** é o processo que permite formar novas palavras a partir de uma palavra já existente na língua, mediante o acrescentamento de um **afixo** ao radical da **palavra primitiva** (palavras que não são formadas a partir de nenhuma outra).

Por **afixo** entendemos todo o segmento fónico com significação própria que entra na constituição de um vocábulo. De acordo com a sua colocação, em relação à unidade significativa que vulgarmente se designa por raiz, o afixo pode ser:

- **prefixo**: anteposto ao radical: *des* + *fazer* = *desfazer*
- **sufixo**: posposto ao radical: *casa* + *inha* = *casinha*

As palavras assim formadas adquirem novos significados, ou seja, os prefixos e os sufixos conferem sentidos diferentes às palavras.

É de salientar o seguinte:

- o prefixo **in** toma a forma **i antes de l** ou **m**:

in + *legal* = *ilegal*
in + *moral* = *imoral*

Mas: in + feliz = infeliz

O prefixo **in** indica umas vezes **negação** (infeliz = não feliz) e outras **movimento para dentro** (ingerir = engolir).

A palavra pode conter, ao mesmo tempo, prefixos e sufixos:

desaguar (*des* + *água* + *ar*)
↓ ↓
prefixo sufixo

Às vezes entre a palavra primitiva e o sufixo desenvolve-se **uma vogal ou uma consoante de ligação**, para facilitar a pronúncia ou torná-la mais agradável e suave ao ouvido:

cafezinho (*café* + *z* + *inho*)
cafeteira (*café* + *t* + *eira*)

Derivação por prefixação

Prefixos de origem latina		
Prefixo	**Sentido**	**Exemplos**
a-, ab-, abs-	afastamento, separação, privação	aversão, abdicar, ablação, abster-se
a-, ad-	aproximação, movimento para, junção, direcção	acorrer, avizinhar, adjunto, advogado
além-	posterioridade (no espaço e no tempo)	além-túmulo, além-mar, além-fronteiras
ante-	anterioridade (no espaço e no tempo)	antecipar, antepassado, antebraço

aquém-	anterioridade (no espaço)	aquém-fronteiras, aquém-mar
bem-, ben-, bene-	ideia de bem, a favor de	bem-aventurado, bendito, benevolência
circum-, circun-	movimento circular, à volta de	circumpolar, circum-navegação, circunvalação
cis-	anterioridade (no espaço)	cisalpino, Cisjordânia
com-, con-, co-	companhia, união, simultaneidade	compadecer, confraternizar, colaboração, co-autor
contra-	oposição proximidade	contracurva, contrafosso, contra-almirante, contramestre
de-, des-	acção de tirar, separação, ideia contrária, negação, movimento de cima para baixo, intensidade	depenar, decompor, desbastar, desfolhar, demitir, depor, desleal, decair, decorrer, descair, delamber-se, desgastar, desinquieto
di-, dis-	dispersão, movimento em vários sentidos, ideia contrária, negação	difundir, dimanar, dispersão, distribuir, difamar, difícil, disforme, discordar
en-, em-, e-	movimento para dentro, passagem a um estado	engarrafar, embarcar, emalar, endoidecer, emudecer, engrossar
entre-	posição intermédia	entreabrir, entreacto, entrelaçar
ex-, es-, e-	acção de tirar, supressão, movimento de dentro para fora, estado ou profissão passados	esfolar, esgalhar, esfolhar, expandir, expulsar, espalmar, emigrante, ex-professor, ex-ministro
extra-	exterioridade, além de, intensidade	extramuros, extranormal, extravagante
in-, im-, i-	ideia contrária, negação, movimento para dentro	injustiça, impávido, ilegítimo, ingerir, impedir, imigrar
inter-	posição intermédia	interpor, intervir, intervertebral
intra-, intro-	interioridade, movimento para dentro	intramuros, intramuscular, intrometer
justa-	aproximação	justapor, justaposição
mal-	ideia de mal	malcriado, maldizer, malfeitor
menos-	acção inversa, inferioridade	menosprezar
ne-	ideia contrária, negação	nefasto, néscio
ob-, o-	oposição, inversão	objectar, obstar, opor
pene-, pen-	aproximação, semelhança, ideia de quase	peneplanície, península, penúltimo
per-	movimento através de acabamento, intensidade, superlativação	percorrer, perfurar, perfazer, peroração, perfeito, perseguir
pos-	posição posterior (no espaço ou no tempo)	posfácio, pospor, postergar
pós-	posição posterior (no espaço ou no tempo)	pós-escolar, pós-escrito, pós-romântico

pre-	anterioridade (no espaço ou no tempo), intensidade	previsão, precedente, premeditar, preclaro, predominar
pré-	anterioridade, para além de	pré-aviso, pré-lusitano, pré-romântico
preter-	anterioridade, para além de, excesso	preterir, pretérito
pró-	a favor de	pró-associação, pró-arte, pró-germânico
re-	repetição, movimento em sentido contrário, intensidade, superlativação	renascimento, reeleger, reembolsar, remetente, remigrar, remexer, requeimado, revelho
retro-	movimento para trás	retrocesso, retroactivo, retrógrado
satis-	bastante	satisfação
sobre-, super-, supra-	posição superior, por cima, excesso, excelência	sobrecasaca, sobrenatural, sobrecarga, superacidez, supersónico, supradito, supra-sensível
sota-, soto-	posição inferior	sotopor, soto-mestre, sotavento
sub-, su-, sob-, so-	movimento de baixo para cima, inferioridade	subchefe, subalugar, supor, sobpor, soterrar
sus-	movimento de baixo para cima	suspender, suster
trans-, tras-, tra-	movimento para além de, intensidade	transatlântico, transmitir, transbordo, Trás-os-Montes, trafogueiro
tres-, tre-	movimento para além de, intensidade repetição	trespassar, tresmalhado, tresloucado, trecheio, trejurar
ultra-	movimento para além de, excesso	ultramar, ultrapassar, ultramoderno
vice-, vizo-, vis-	substituição, em vez de	vice-rei, vizo-rei, visconde

Nota: Alguns destes prefixos encontram-se já nas próprias palavras latinas.

Prefixos de origem grega		
Prefixo	**Sentido**	**Exemplos**
an-, a-	privação, negação	anarquia (sem governo), analgésico (que tira a dor), analfabeto, amoral, ateu
ana-	ideia de sentido contrário, repetição, semelhança	anacronismo (para trás, fora do seu tempo), anáfora (repetição), analogia (relação de semelhança)
anfi-	ideia de movimento circular, de ambos os lados	anfíbio (que vive na água e na terra), anficéfalo (que tem duas cabeças), anfiteatro

anti-	oposição, acção contrária	antipatia (contra a afeição), antídoto (contra substâncias tóxicas), antiaéreo
apo-	afastamento, privação, sobre	apogamia (sem casar-se: designação para certos vegetais), apogeu (longe da terra), aponeurose (sobre + nervo)
arqui-, arque-, arci-, arce-, arc-	superioridade, intensidade	arquiduque (primeiro duque), arquétipo (tipo principal), arcanjo (anjo superior), arcebispo, arcipreste
cata-	união, contra, em baixo, para baixo	catálogo (relação ordenada), catadupa (queda ruidosa de água), cataclismo, catástrofe
dia-	movimento através de, entre	diacrónico (através do tempo), diâmetro (através + medida), dialecto, diagnóstico
ec-, ex- , exo-	ideia de fora, movimento para fora	eczema (ebulição: doença da pele), eclipse (privação da luz do Sol), exocrânio (parte externa do crânio), exorcismo
en-, em-, e-	posição interior	encéfalo (dentro da cabeça), emplastro, eclipse
endo-	posição interior, movimento para dentro	endosmose (corrente de fora para dentro), endógeno (que cresce para dentro), endocarpo, endosfera
epi-	sobre, posição superior	epicentro (ponto central), epiderme (membrana exterior que cobre a pele), epitáfio (sobre + + túmulo), epílogo
eu-, ev-	ideia de bem, excelência	eugenia (ciência sobre as melhores condições de procriação humana), eufonia (bom som), eupepsia (boa digestão), evangelho (boa notícia)
hiper-	posição superior, intensidade, excesso	hipercrítico (crítico demasiado severo), hipertensão, hipersensível, hiperalgia
hipo-	posição inferior, escassez	hipogeu (debaixo da terra: escavação ou caule subterrâneo), hiposcénio (lugar abaixo do palco), hipotensão, hipótese
meta-	para além de, mudança	metafísica (ciência que vai para além da física), metamorfose, metacarpo, metátese
para-	*aproximação, tendência, contra*	paraplegia (paralisia incompleta), paranóico (atacado de loucura incompleta), paradoxo (contra + opinião)

peri-	em volta de	pericárdio (membrana em volta do coração), perímetro, perífrase
pro-	anterioridade	prognóstico (conhecimento antecipado), propedêutico (preparatório para estudos futuros), programa (escrito antes)
sin-, sim-, si-	junção, união, simultaneidade	sincrónico (que se realiza ao mesmo tempo), sinergia (esforço simultâneo de órgãos), simpatia (comunhão de sentimentos)

Derivação por sufixação

Os **sufixos** podem ser:

– **nominais** – servem para formar substantivos ou adjectivos:
corredor, rapazola, camarim – substantivos
rapidez, campal, preferível – adjectivos

– **verbais** – servem para formar verbos:
anoitecer, namoriscar, falsear

Existe um sufixo adverbial, **-mente**, que serve para formar advérbios de modo:
alegremente, capazmente, optimamente

Sufixos de origem latina – sufixos nominais		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
acção, resultado da acção, instrumento, estado	-aço	andaço, cansaço
	-ada	bengalada, colherada
	-(a)gem	lavagem, derrapagem, aprendizagem
	-ança, -ença	mudança, lembrança, crença, diferença
	-ância, ência	tolerância, concorrência
	-ão	arranhão, trambolhão
	-ção	criação, fundição
	-dela	pisadela, varredela
	-(d)ura	mordedura, ligadura
	-mento	ferimento, pensamento
	-(t)ura	formatura, magistratura

agente, profissão	-ário	escriturário, bibliotecário, antiquário
	-(a)nte,-(e)nte,-(i)nte,-(u)nte	estudante, servente, pedinte, transeunte
	-ão	escrivão, sacristão, capelão
	-eiro, -(d)eiro	sapateiro, aguadeiro, padeiro
	-ino	bailarino, dançarino
	-ista	pianista, jornalista
	-iz	aprendiz
	-or, -(d)or, -(t)or	pintor, lavrador, escritor
abundância, ajuntamento, reunião, medida	-aça, -aço	vinhaça, bagaço
	-ada, -ado	passarada, papelada, telhado
	-agem, -ugem	folhagem, penugem
	-al	areal, olival, laranjal
	-ama, -ame	*moirama, dinheirame, vasilhame*
	-aria	livraria, infantaria, gritaria
	-ário	vocabulário, aquário, fabulário
	-edo	arvoredo, mosquedo
	-eiro	cancioneiro, formigueiro
	-ento	barrento, poeirento, sedento
	-ia, -io	penedia, rapazio, mulherio
	-ido	brasido
	-(t)ório	falatório, peditório, foguetório
	-ouço	pedrouço
aumento, grandeza	-aço, -aça, -uça	ricaço, mulheraça, dentuça
	-alha	muralha, fornalha
	-alhão	grandalhão, vagalhão
	-ão, -arrão	caldeirão, paredão, gatarrão
	-arra, -(z)orra	bocarra, cabeçorra, manzorra
	-ázio	copázio, gatázio
	-eirão	toleirão, asneirão
	-zão, -zarrão	folgazão, canzarrão, homenzarrão
diminuição, pequenez	-acho, -icho, -ucho	riacho, rabicho, papelucho
	-ato	regato, lobato
	-ebre	casebre
	-eco, -eca	livreco, jornaleco, soneca
	-ejo	animalejo, lugarejo
	-el	cordel, saquitel
	-ela	rodela, viela, ruela
	-eta, -ete, -eto	sineta, palacete, folheto
	-ico, -iço	burrico, abanico, aranhiço
	-ículo, -ícula	montículo, partícula
	-ilha, -ilho, -elho	mantilha, peitilho, cortelho
	-im	camarim, farolim, fortim
	-inho, -inha	rapazinho, casinha, letrinha
	-ino	pequenino, franzino, rabino
	-isco	chuvisco, pedrisco
	-ito, -ita	pequenito, mosquito, casita
	-ola	aldeola, rapazola
	-ota, -ote, -oto	casota, ilhota, velhote, perdigoto
	-ulo, -ula	glóbulo, célula
	-únculo, -úncula	homúnculo, questiúncula
	-zinho, -zinha, -zito, zita	lugarzinho, reguazinha, lugarzito, reguazita

profissão, dignidade, lugar, instrumento	-ado, -ato	professorado, condado, baronato
	-al	punhal, arrozal
	-ia, -aria	advocacia, abadia, livraria
	-dor	regedor, corredor, regador
	-douro (-doiro)	lavadouro, bebedouro
	-doura (-doira)	manjedoura, dobadoira
	-eiro	cinzeiro, paliteiro
	-tório	lavatório, dormitório, observatório
plantas	-eira	pereira, cerejeira, roseira
	-eiro	pereiro, limoeiro, craveiro
qualidade, estado	-al	mortal, maternal
	-(a)nte, -(e)nte, -(i)nte	arrogante, pertinente, ouvinte
	-ato	sensato, timorato, pacato
	-(á)vel, -(í)vel	prestável, sociável, temível
	-dade	bondade, velocidade
	-(i)dão	escuridão, frouxidão
	-doiro, (-douro)	casadoiro, sumidoiro, vindouro
	-(d)ez	rapidez, estupidez, nudez
	-eza	beleza, firmeza, delicadeza
	-ia	fidalguia, valentia
	-iça, -ice, -iço	justiça, doidice, velhice, movediço
	-ícia, -ície	carícia, malícia, calvície, imundície
	-il	mulheril, febril, senhoril
	-or	ardor, amargor, frescor
	-ume	azedume, negrume
	-ura	brancura, ternura, lisura
qualidade do que habitualmente pratica uma acção	-ão	chorão, trapalhão, brigão
	-az	audaz, pertinaz, mordaz
	-alhão	brincalhão
relação, referência, matéria	-al	conjugal, campal
	-ar	escolar, familiar
	-eo	férreo, róseo
	-ício	natalício, alimentício
tendência para, qualidade, posse intensa	-(r)eiro	interesseiro, justiceiro, linguareiro
	-engo	mulherengo, solarengo
	-ento	ciumento, barulhento
	-iço	movediço, quebradiço
	-io	doentio, escorregadio, sombrio, lavradio
	-onho	risonho, tristonho, enfadonho
	-oso	chuvoso, rigoroso
	-udo	barrigudo, cabeludo

Sufixos de origem latina – sufixos verbais		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
acção	-ar	telefonar, remar, aconselhar
começo de acção ou passagem a um estado ou qualidade	-ecer (-escer)	anoitecer, embranquecer, florescer, entristecer, escurecer, envelhecer
repetição ou realização frequente de uma acção (verbos frequentativos)	-açar -ear -ejar -icar -inhar -ilhar -iscar -itar	espicaçar, escorraçar, esvoaçar folhear, guerrear, cabecear farejar, gotejar, pestanejar bebericar, depenicar, saltaricar escrevinhar, cuspinhar, escoucinhar dedilhar, fervilhar chuviscar, mordiscar, namoriscar dormitar, saltitar
acção pouco intensa ou diminuição (verbos diminutivos)	-icar -ilhar -inhar -iscar -itar	bebericar, namoricar, saltaricar dedilhar, fervilhar escrevinhar, cuspinhar chuviscar, mordiscar, namoriscar dormitar, saltitar
o sujeito promove a realização da acção – verbos derivados de adjectivos	-ear -entar -icar -itar -izar	branquear, aformosear, falsear afugentar, aformosentar, amolentar adocicar debilitar, facilitar, habilitar amenizar, civilizar, realizar

Nota: Muitos verbos apresentam-se, ao mesmo tempo, como frequentativos e diminutivos.

Sufixos de origem latina – sufixo adverbial		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
modo	-mente	heroicamente, felizmente, portuguesmente

Sufixos de origem grega		
Sentido	**Sufixos**	**Exemplos**
qualidade, característica, doença	-ia	simpatia, diacronia, nevralgia, hemorragia, neurastenia
qualidade	-ico	tirânico, titânico
sistema **resultado da acção,** **terminologia científica**	-ismo	espiritualismo, realismo, simbolismo heroísmo, servilismo, estatismo reumatismo, neologismo, pragmatismo

afecção	-ite -ose	apendicite, bronquite, gastrite tuberculose, furunculose, dermatose
lugar	-tério	cemitério, necrotério, megatério, magistério

Derivação regressiva

A derivação regressiva consiste na formação de substantivos a partir de verbos por redução da palavra primitiva.

É um fenómeno de certo modo contrário à prefixação e à sufixação, pois nestas verifica-se o acrescentamento de elementos:

caçar – caça
censurar – censura
demorar – demora
pescar – pesca
trocar – troca
atacar – ataque
cortar – corte
debater – debate
embarcar – embarque
tocar – toque
pelar – apelo
chorar – choro
errar – erro
espantar – espanto
sustentar – sustento

Por vezes é difícil saber se é o substantivo que deriva do verbo ou o verbo do substantivo. Nesse caso, e sempre que necessário, poderá consultar-se um dicionário etimológico para esclarecer a dúvida.

Derivação imprópria

É um processo de enriquecimento vocabular que consiste na **mudança de classe das palavras.** Se colocarmos um artigo, definido ou indefinido, antes de qualquer palavra, ela torna-se substantivo:

*Todos sabem que **o estudar** é bom.*
*Antes de aceitares o cargo de director, analisa **os prós** e **os contras**.*
*O que eu temo é **um não**.*

Estudar (verbo), **pró** e **contra** (preposição) e **não** (advérbio) passaram a substantivos com a presença dos artigos.

Há **derivação imprópria** nos seguintes casos:

a) de substantivos próprios a comuns:

Um cálice de vinho da Madeira ⟶ *um Madeira*

b) de substantivos comuns a próprios:

parreira ⟶ ***Parreira***
régua ⟶ ***Régua*** (cidade)

c) de substantivo a adjectivo:

besta (animal) ⟶ *Ele é besta.*

d) de adjectivo a substantivo:

Um terreno circular ⟶ *a 2.ª Circular*

e) de substantivo, verbo e adjectivo a interjeição:

O silêncio, saltar, bravo ⟶ *silêncio! salta! bravo!*

f) de verbo a substantivo:

comer ⟶ *o comer*

g) de verbo a conjunção:

querer (quer) ⟶ *quer... quer*

h) de advérbio a conjunção:

nem come ⟶ *nem... nem*

i) de adjectivo para advérbio:

O Luís é alto. ⟶ *O Luís fala alto.* (altamente)

j) de particípios (presentes e perfeitos) a preposição:

salvo (do verbo salvar) ⟶ *salvo* (sem)

l) de particípio presente a substantivo:

estudante (de estudar) ⟶ *o estudante*

m) de particípio perfeito a substantivo e adjectivo:

resoluto (de resolver) ⟶ *resoluto*

A derivação imprópria não devia ser incluída entre os processos de formação de palavras que estamos a examinar, mas sim na semântica, dado que envolve um acréscimo e uma modificação do significado da palavra.

Contudo, e por razões de metodologia, foi incluída no estudo da derivação das palavras.

Derivação parassintética

A derivação parassintética consiste na formação de vocábulos pela junção simultânea de **prefixo** e **sufixo** a um radical, de tal maneira que só o conjunto dos três elementos produzem uma palavra utilizável.

São parassintéticas:

abotoar *amanhecer*
embainhar *ensurdecer*

Dado o vocábulo **repatriar**, que é composto pelo prefixo **re** + o radical **pátri(a)** + o sufixo **-ar**, nunca se viu usar o substantivo "repátria" nem o verbo "patriar". No entanto, a palavra **infelizmente** (derivada por prefixação e sufixação) não é parassintética, pois o elemento derivante "feliz" pode ser utilizado só com o prefixo **(infeliz)**, ou só com o sufixo **(felizmente).**

Palavras simples e compostas

Palavras **simples** são aquelas que possuem apenas **um radical**, quer se trate de uma palavra primitiva ou derivada:

amor, amoroso, água, aguadeiro, pé, guarda, aguardar

Palavras **compostas** são aquelas que possuem **mais de um radical** ou palavra:

amor-perfeito, guarda-civil,
aguardente (água + ardente), *pontapé*

Como podemos observar nestes exemplos de palavras compostas, estas podem ser formadas por justaposição ou por aglutinação.

Composição por justaposição

As palavras compostas por justaposição formam-se a partir de duas palavras, ligadas por hífen ou por uma preposição, mantendo ambos os termos o seu acento tónico.

As palavras compostas por justaposição apresentam diferentes categorias gramaticais: substantivos, adjectivos, verbos, numerais, advérbios, etc.:

amarelo-canário	adjectivo + substantivo
novo-rico	" + "
amor-perfeito	substantivo + adjectivo
arroz-doce	" + "
couve-flor	substantivo + substantivo
mestre-escola	" + "
surdo-mudo	adjectivo + adjectivo
azul-marinho	" + "
segunda-feira	numeral + substantivo
mil-folhas	" + "
guarda-chuva	verbo + substantivo
beija-flor	" + "
bem-parecido	advérbio + adjectivo
bem-bom	" + "
chapéu-de-sol	substantivo + preposição + substantivo

meu-bem	pronome + substantivo
nossa-amizade	" + "
corre-corre	verbo + verbo
treme-treme	" + "

Composição por aglutinação

As palavras compostas por aglutinação formam-se a partir da junção de duas ou mais palavras, de tal modo que os respectivos termos ficam subordinados ao acento tónico da última palavra:

abrolho (abre olho)
aguardente (água ardente)
bancarrota (banca rota)
Bonfim (bom fim)
fidalgo (filho de algo)
girassol (gira sol)
malmequer (mal me quer)
vinagre (vinho acre)
passaporte (passa porte)
pernalta (perna alta)
planalto (plano alto)
pontapé (ponta do pé)
rodapé (roda pé)
vaivém (vai e vem)
varapau (vara pau)

Compostos eruditos

A nível científico e técnico é frequente a formação de palavras a partir do emprego de radicais de origem latina e grega, os quais, em muitos casos, são interpretados pelos falantes como simples prefixos ou sufixos. Vamos apresentar os radicais mais frequentes.

Como primeiro elemento da palavra:

Radical	Sentido	Exemplos
aeri-, aero-	ar	aeriforme, aeroporto
agri-, agro-	campo	agricultura, agro-pecuária
ambi-	ambos	ambivalente, ambidestro
antropo-	homem	antropologia, antropomorfo
arbori-	árvore	arboricultura, arborícola
arqueo-	antigo	arqueologia, arqueólito
auto-	próprio, por si mesmo	automóvel, autobiografia
beli-	guerra	bélico, beligerante
biblio-	livro	biblioteca, bibliografia
bio-	vida	biografia, biólogo
bis-, bi-	duas vezes	bisavô, bípede

cali-	belo	caligrafia, calicromo
cosmo-	mundo	cosmografia, cosmopolita
cromo-	cor	cromossoma, cromosfera
crono-	tempo	cronologia, cronómetro
dactilo-	dedo	dactilografia, dactiloscopia
deca-	dez	decalitro, decálogo
demo-	povo	demografia, democrata
di-	dois	dissílabo, dipétalo
enea-	nove	eneassílabo, eneágono
eno-	vinho	enologia, enófobo
equi-	igual	equilátero, equidistante
etno-	raça	etnologia
helio-	sol	heliocêntrico, heliofobia
hemi-	metade	hemisfério, hemistíquio
hemo-, hemato-	sangue	hemoglobina, hematoma
hepta-	sete	heptassílabo, heptágono
hexa-	seis	hexágono, hexâmetro
hidro-	água	hidroeléctrico, hidráulica
igni-	fogo	ignívoro, ignífero
iso-	igual	isósceles, isometria
lito-	pedra	litografia, litogravura
macro-	grande	macrocefalia, macrobiótica
mega-	grande	megaciclo, megafone
melo-	canto	melodia, melómano
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
micro-	pequeno	micro-ondas, micróbio
mini-	pequeno	minifúndio, minissaia
mono-	um só	monobloco, monolugar
multi-	muito	multinacional, multimilionário
necro-	morto	necrotério, necrópole
neo-	novo	neo-realismo, neófito
neuro-, nevro-	nervo	neurologia, nevralgia
octo-	oito	octógono, octossílabo
oftalmo-	olho	oftalmologista, oftalmia

omni-	todo, tudo	omnipotente, omnívoro
onomato-	nome	onomatopeia, onomatologia
paleo-	antigo	paleografia, paleontologia
pan-	todos, tudo	pan-germanismo, panteísmo
piro-	fogo	pirotecnia, piromaníaco
pisci-	peixe	piscicultura, pisciforme
pluri-	vários	pluricelular, pluripartidário
poli-	vários, muito	policlínica, polissílabo
proto-	primeiro, principal	proto-história, protótipo
pseudo-	falso	pseudo-intelectual, pseudónimo
psico-	alma, espírito	psicologia, psicanálise
quadri-, quadru-	quatro	quadrilátero, quadrúpede
retro-	para trás	retrovisor, retroceder
semi-	metade, quase	semivogal, semierudito
sidero-	ferro	siderografia, siderúrgico
tele-	longe, à distância	telecomunicações, televisão
teo-	deus	teocracia, teólogo
tetra-	quatro	tetraedro, tetrarca
topo-	lugar	topografia, topónimo
tri-	três	trissílabo, trípode
uni-	um	unicelular, uniforme
zoo-	animal	zoologia, zoófilo

Como segundo elemento da palavra:

Radical	Sentido	Exemplos
-algia	dor	nevralgia, psicalgia
-arquia	governo, ordem	monarquia, autarquia
-céfalo	cabeça	monocéfalo, dolicocéfalo
-cida	que mata	fratricida, regicida
-cola	relativo a, que cultiva ou habita	agrícola, arborícola
-cracia	poder	democracia, aristocracia
-dromo	local de corridas	autódromo, hipódromo
-edro	face	octaedro, poliedro

-fagia	acto de comer	antropofagia, zoofagia
-fero	ideia de conter ou produzir	carbonífero, mortífero
-filia	amizade	bibliofilia, anglofilia
-fobia	aversão, temor	claustrofobia, anglofobia
-forme	ideia de forma	uniforme, cuneiforme
-gamia	casamento	bigamia, poligamia
-gero	ideia de conter ou produzir	belígero, lanígero
-grafia	escrita, descrição	ortografia, geografia
-logia	tratado, ciência	arqueologia, patologia
-mancia	adivinhação	quiromancia, necromancia
-mania	loucura, tendência para	megalomania, bibliomania
-metria	medição	biometria, astrometria
-metro	que mede	fotómetro, hexâmetro
-morfo	com a forma de	antropomorfo, zoomorfo
-nomia	lei, estudo	astronomia, agronomia
-pede	pé	bípede, velocípede
-pole	cidade	metrópole, necrópole
-scopia	ideia de ver	radioscopia, macroscopia
-scópio	instrumento para ver	microscópio, telescópio
-sofia	sabedoria	filosofia, teosofia
-teca	ideia de colectivo, reunião	biblioteca, discoteca
-terapia	cura	fisioterapia, psicoterapia
-tomia	corte, separação	leucotomia, dicotomia
-voro	que come	carnívoro, herbívoro

Onomatopeias

As palavras onomatopeicas são palavras que procuram imitar vozes de pessoas ou animais, ou o ruído de objectos:

cocorocó
cricri
miau
tiquetaque
tlintlim
zás-trás

Muitos substantivos e verbos imitativos têm origem onomatopaica:

murmurar	*murmúrio*
sussurrar	*sussurro*
ribombar	*ribombo*
tilintar	*tilintada*

cacarejar	*cacarejo*
chilrear	*chilreio*
zumbir	*zumbido*
uivar	*uivo*

Hífen

A separação ou não separação dos prefixos por **hífen** faz-se para obter maior clareza fonética e gráfica das palavras, facilitando assim a sua leitura.

Tabela dos prefixos com e sem hífen

Prefixo	usa-se o hífen		não se usa
ab-	quando o segundo elemento começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	ab-repto, ab-rogação ab-rogar, ab-reptício	abalienação, adbicação, abjurar, abster-se
ad-	quando o segundo elemento começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **d** anterior	ad-renal, ad-rogação, ad-rogar, ad-rostral	adjacente, adjunto, adopção, adscrever, advir
além-	porque tem **acento gráfico**	além-Atlântico, além-mar, além-túmulo	
ante-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**	ante-histórico, ante-hostilidade	anteceder, anteproposta, anteocupar, anterrosto, antessala
anti-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**, **i**, **r** ou **s**	anti-histórico, anti-ibérico, anti-racional, anti-social	antiaéreo, antibritânico, antiespiritual
aquém-	porque tem **acento gráfico**	aquém-fronteiras, aquém-Atlântico, aquém-mar	
arqui-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**, **i**, **r** ou **s**	arqui-hipérbole, arqui-irmandade, arqui-rabino, arqui-secular	arquiabade, arquiepiscopal, arquitrave
auto-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	auto-acusação, auto-estrada, auto-hemoterapia, auto-retrato, auto-sugestão	autobiografia, autocrítica, automóvel
bem-	quando o segundo elemento começa por **vogal** ou **h**, ou, então, por consoante, mas está em perfeita evidência de sentido	bem-aventurado, bem-educado, bem-humorado, bem-criado, bem-falante, bem-sabido, bem-vindo	bendizer, benfeitor, benquisto

circum-	quando o segundo elemento começa por **vogal**, **h**, **m** ou **n**	circum-escolar, circum-hospitalar, circum-navegação	circumpolar, circunferência, circunvalação
co-	quando tem o sentido de **a par** e o segundo elemento possui vida própria	co-arguido, co-eterno, co-gerência, co-herdeiro, co-inquilino, co-réu	coexistência, coincidência, coindicar
com-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	com-aluno, com-hospedado, com-irmão	condómino, confraterno, comporta
contra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	contra-espionagem, contra-habitual, contra-resposta, contra-sujeito	contrabando, contramarcha, contraprova
entre-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**	entre-hostil	entreaberto, entreescutar, entrelinha, entrevistar
ex-	quando tem o sentido de **estado anterior** ou **cessamento**	ex-aluno, ex-cônjuge, ex-ministro, ex-organista, ex-professor	exaltar, excêntrico, exportar
extra-[1]	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	extra-escolar, extra-histórico, extra-regulamentar, extra-secular	extracomercial, extraprograma, extraviar
hiper-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h** ou um **r** que não se liga foneticamente ao **r** anterior	hiper-hedónico, hiper-humano, hiper-rancoroso, hiper-rugoso	hiperagudo, hipereufemismo, hipermercado, hipertensão
inter-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h** ou um **r** que não se liga foneticamente ao **r** anterior	inter-helénico, inter-humano, inter-racial, inter-resistente	interacção, intercelular, interescolar, intersecção
infra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	infra-assinado, infra-escrito, infra-humano, infra-renal, infra-som	infracitar, infra-transcrito, infravermelho
intra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	intra-arterial, intra-hepático, intra-raquidiano, intra-secular	intracelular, intramuros, intrapulmonar
mal-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por vogal ou **h**	mal-afortunado, mal-educado, mal-humorado, mal-usar	malcriado, maldisposto, maldizer, malnascido
neo-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	neo-ático, neo-escolástico, neo-helenismo, neo-romântico, neo-socialista	neoclássico, neogravura, neoplatonismo

---

[1] Por estar normalizado, escreve-se sem hífen a palavra **extraordinário**.

ob-	quando o segundo elemento começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	ob-repção, ob-reptício, ob-rogação, ob-rogar	obcecação, obliterar, obstar, obturar, obvir
pan-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal** ou **h**	pan-arábico, pan-eslávico, pan-hispânico, pan-islamismo	pangermanismo, paniconografia, pantelégrafo
pós-[2]	porque tem **acento gráfico**	pós-eleitoral, pós-medieval, pós-universitário	
pré-[3]	porque tem **acento gráfico**	pré-aviso, pré-científico, pré-história	
pró-[4]	*quando significa* **a favor de**, separa-se sempre porque tem **acento gráfico**	*pró-africano, pró-forma,* pró-homem, pró-independência	
proto-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	proto-árico, proto-história, proto-renascimento, proto-sulfureto	protocirurgião, protoplasma, protovertebral
pseudo-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	pseudo-anónimo, pseudo-herança, pseudo-revelação, pseudo-sábio	pseudobaptismo, pseudociência, pseudoprofeta
recém-	porque tem **acento gráfico**	recém-chegado, recém-nascido, recém-publicado	
sem-	quando na sua pronúncia se ouve o ditongo **ãi** (e não a vogal **ẽ**) e o segundo elemento tem vida própria	sem-cerimónia, sem-Deus, sem-família, sem-número, sem-razão, sem-sabor, sem-vergonha	senfilista, sensabor, sensaboria
semi-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h**, **i**, **r** ou **s**	semi-histórico, semi-inconsciente, semi-recta, semi-silvestre	semiaberto, semiconsciente, semierudito
sob-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	sob-barba, sob-roda, sob-rogar, sob-rojar	sobalçar, sobestar, sobgrave, sobposto
sobre-	quando o segundo elemento tem vida à parte e começa por **h**	sobre-homem, sobre-horrendo, sobre-humanizar	sobreaviso, sobrerrealista, sobressaltar

---

[2] Não podemos confundir o prefixo **pós** com o prefixo inacentuado **pos**, que não tem evidência semântica e se pronuncia de maneira diferente: *posfácio, pospor, postergar.*

[3] Não podemos confundir o prefixo **pré** com o prefixo inacentuado **pre**, que não tem evidência semântica e se pronuncia de maneira diferente: *preconceito, preexistência, prever.*

[4] Não podemos confundir o prefixo **pró** com o prefixo inacentuado **pro**, que não tem evidência semântica e se pronuncia de maneira diferente: *proclamar, progressão.*

soto- **sota-**	quando são sinónimos de **vice** e **vizo**	soto-piloto, sota-almirante, sota-capitania	sotopor, sotaventar, sotavento
sub-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **b**, **h** ou por um **r** que não se liga foneticamente ao **b** anterior	sub-bibliotecário, sub-hepático, sub-homem, sub-região, sub-regular	subaquático, subdividir, subinspector, subsolo
super-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **h** ou por um **r** que não se liga foneticamente ao **r** anterior	super-homem, super-humano, super-requintado, super-resistente	superactivo, superestimar, superprodução
supra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	supra-axilar, supra-hepático, supra-racional, supra-sensível	supracitado, supranatural supraterrestre
ultra-	quando o segundo elemento tem vida própria e começa por **vogal**, **h**, **r** ou **s**	ultra-existência, ultra-humano, ultra-infernal, ultra-rápido, ultra-secreto	ultramoderno, ultrapassagem, ultravioleta
vice- **vizo-**	quando o segundo elemento tem vida própria	vice-campeão, vice-intendente, vice-rei, vizo-rei	vicedómino

Frase

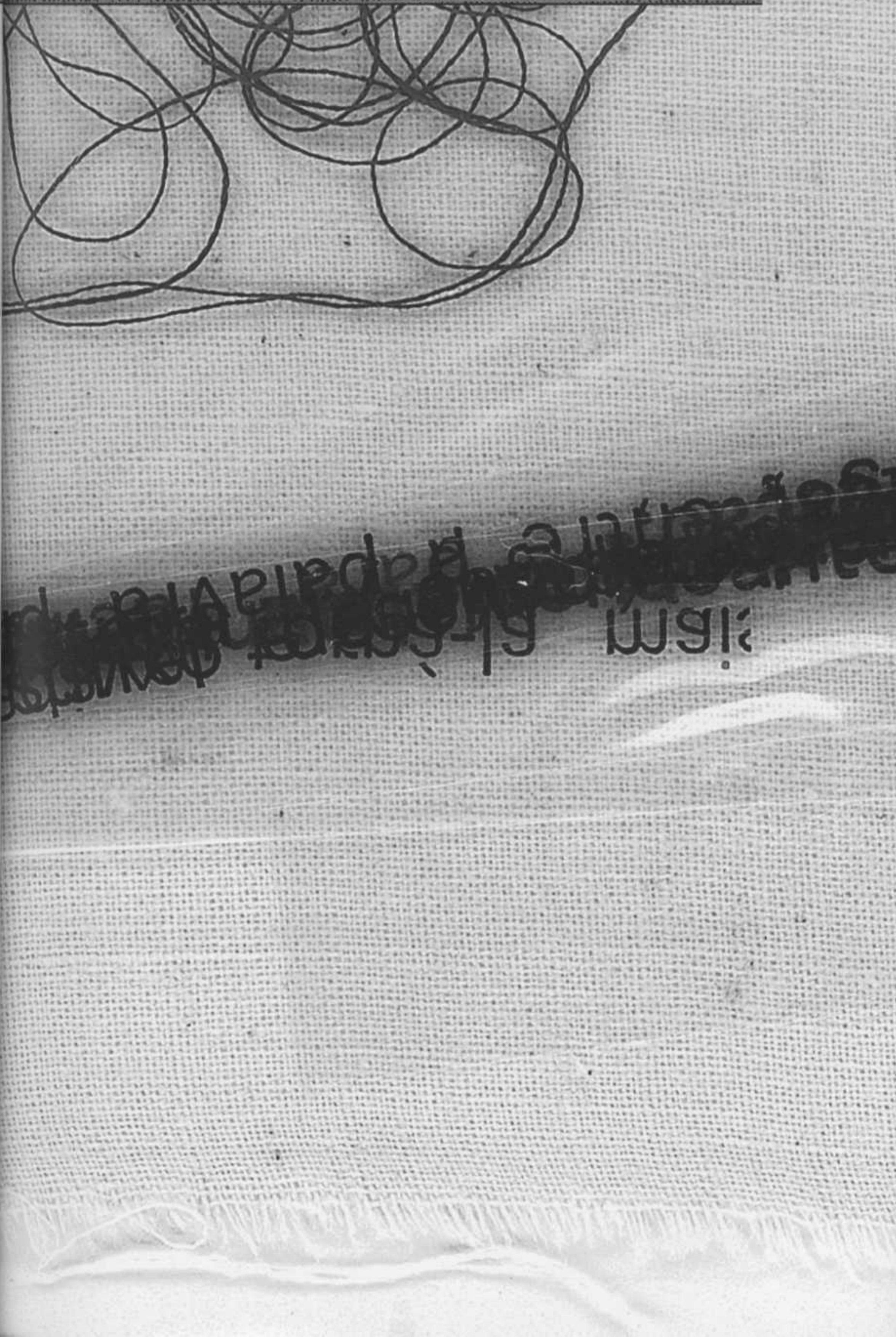

Frase

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase é um enunciado que contém em si um sentido completo. Pode ser constituída por uma única oração, como em:

O Metro de Lisboa tem azulejos muito bonitos.

ou por várias orações:

Anteontem não saí de casa, porque estava muito calor.

A frase pode ser constituída:

1. Por uma só palavra:

Fogo!

2. Por várias palavras, entre as quais pode ou não haver verbo:

a) com verbo:

Morei na Ericeira.

b) sem verbo:

Que horror!

Tipos de frase

As intenções de comunicação de cada emissor exigem-lhe a utilização de frases de tipo e formas diferentes.

Frase	Intenções de comunicação	Tipo
Hoje à noite vai realizar-se aqui um encontro entre vários fadistas.	Informar o receptor sobre o seu pensamento, referir um acontecimento, descrever uma situação.	**Declarativo**
Quem são os cantores?	Apresentar uma dúvida ao receptor.	**Interrogativo**
Não faltes!	Fazer um pedido ao receptor, aconselhá-lo, dar-lhe uma sugestão, uma ordem.	**Imperativo**
O espectáculo foi lindo!	Exprimir sentimentos (entusiasmo, alegria, tristeza, indignação).	**Exclamativo**

Os vários tipos de frase podem assumir formas diferentes:

- forma **afirmativa** ou **negativa**:

Os artistas deram autógrafos depois do espectáculo.
Os artistas não deram autógrafos.

- forma **activa** ou **passiva**:

Os corredores ganharam vários prémios.
Vários prémios foram ganhos pelos corredores.

- forma **neutra** ou **enfática**:

Eu não vi nada disso.
*Eu **cá** não vi nada disso.*

Curvas melódicas

A frase **declarativa** descreve, aproximadamente, esta curva melódica:

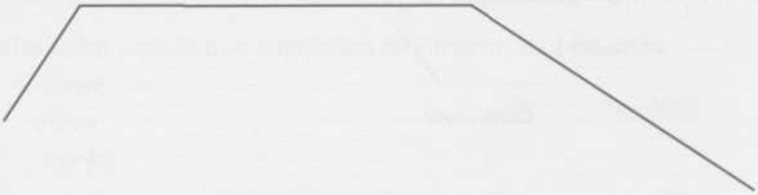

Os seus pais chegam hoje.

A frase **interrogativa** será:

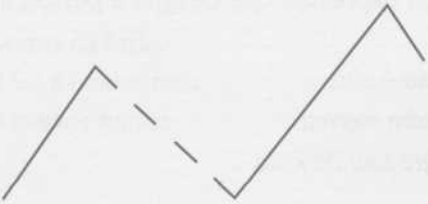

Os seus pais chegam hoje?

Mas se a frase for começada por pronome ou advérbio interrogativos, a curva melódica será:

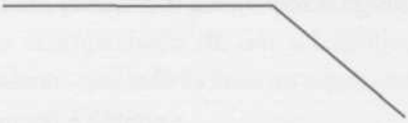

Que dizes a isto?

A frase **exclamativa** será:

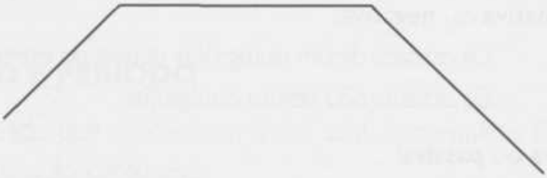

Estúpido!

Mas:

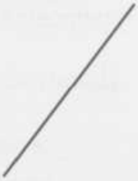

Jesus!

A frase **imperativa** será:

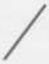

Calem-se!

A oração e os termos essenciais

Os elementos essenciais de uma oração ou proposição são:

Sujeito – a palavra ou expressão que designa a pessoa, animal ou coisa a que se refere a afirmação:

A casa *é alta.*
O Pedro *morreu.*
O tigre *saiu da jaula.*

Um substantivo, qualquer palavra substantivada, e até uma proposição, podem exercer função de sujeito:

O menino *é estudioso.*
Amar *é sofrer.*
É normal que ***se premeiem os alunos mais aplicados.***

O sujeito pode ser:

a) simples:

O pato *é um animal doméstico.*

b) composto:

*O **cão**, o **gato** e o **cavalo** são animais domésticos.*

O sujeito não vem expresso:

a) quando facilmente se pode subentender:

Que fazes? Estudo.

b) quando é indeterminado, isto é, quando não se pode ou não se quer nomear a pessoa a quem a acção pode ser atribuída:

Batem à porta.

Nota: Exprimimos a indeterminação do sujeito com o verbo na 1.ª ou na 3.ª pessoas do plural:

Devemos amar o próximo como a nós mesmos.

ou com a partícula **se** junto dos verbos intransitivos na 3.ª pessoa do singular:

Ou se é amigo ou não.

Há orações que não têm sujeito; são chamadas **orações impessoais**:

a) são formadas pelos verbos que exprimem fenómenos da Natureza:

Chove.
Neva.
Faz frio.

b) são formadas com o verbo **haver** na 3.ª pessoa do singular, ou outro verbo combinado com ele:

Há pessoas boas, mas também há pessoas más.
Devia haver mais dinheiro para todos.

Predicado – é o verbo da frase:

O Sol ***é*** *uma estrela.*
O menino ***brinca****.*

O predicado pode ser:

a) **verbal**, quando é constituído por um verbo de significação definida, isto é, quando o verbo só por si pode constituir predicado:

Ele ***estuda****.*
As aves ***voam****.*

b) **nominal**, quando é expresso por um verbo de significação indefinida, isto é, que necessita de ser acompanhado de um substantivo, adjectivo, pronome ou expressão equivalente, que, referindo-se ao sujeito, completa a sua significação:

A maçã ***é óptima****.*
A rapariga ***está doente****.*

O substantivo, adjectivo, pronome ou expressão equivalente designa-se por **nome predicativo do sujeito**. O verbo, que precisa de nome predicativo do sujeito para completar a sua significação, tem o nome de **verbo de ligação**.

Os verbos que pedem nome predicativo do sujeito são:

a) o verbo **ser**, quando não significa existir, acontecer, decorrer:

Pedro é justo.

b) alguns verbos intransitivos:

estar,
aparecer, continuar,
ficar, parecer,
permanecer, sair:
Ele está / continua / fica / parece / permanece doente.

c) os seguintes verbos, quando se encontram na voz passiva:

achar denominar nomear apelidar eleger
aclamar descrever pintar chamar jurar etc.
D. Afonso Henriques foi apelidado ***o Conquistador****.*
D. João I foi eleito ***rei****.*

O **predicado nominal** pode ser simples ou composto:

A águia **é** *uma* ***ave*** *de rapina.*
Cícero ***foi orador*** *e* ***filósofo****.*

O predicado pode estar oculto:

a) quando se subentende facilmente:

Queres vir passear? Não.

b) em provérbios e ditados:

Antes pobre mas honrado do que rico mas ladrão.

Elementos secundários

Para além do sujeito e predicado a frase ou oração pode ser formada, também, por elementos secundários, que completam a sua significação. Os elementos secundários são:

1. Complementos do verbo:
complemento directo
nome predicativo do complemento directo
agente da passiva
complemento indirecto
complementos circunstanciais

2. Complementos do nome:

aposto
complemento determinativo
atributo
vocativo

Complementos do verbo

Complemento directo

À palavra ou palavras que designam o objecto sobre que recai directamente a acção do verbo dá-se o nome de **complemento directo**:

Construí ***um barco****.*
*Minha mãe adora-****te****.*

Os verbos que pedem este complemento são chamados **verbos transitivos**.

Nota: Empregam-se os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** para realçar o complemento directo colocado no princípio da frase:

A gastronomia *daquele país não* ***a*** *conhecia.*

O complemento directo não é, regra geral, regido de preposição, porém, pode ser regido pela preposição **a**:

– quando é expresso por um nome de pessoa ou coisa personificada:

Amo ***a Deus****.*

– com os pronomes **quem**, **mim**, **ti**, **nós**, **vós**:

Ela viu-te ***a ti*** *e* ***a nós****.*

– quando, sem ela, o sentido fica ambíguo:

Matou Caim ***a*** *Abel.*

Nota: Pode, excepcionalmente, ser regido de outras preposições, como:

Puxou ***da*** *pistola.*
Não esperem ***por*** *ele.*

Nome predicativo do complemento directo

Além do complemento directo, alguns verbos pedem um nome ou expressão equivalente que, complementando a sua significação, qualifica aquele complemento; denomina-se **nome predicativo do complemento directo**:

Chamaram ***lavrador*** *a D. Dinis.*
Todos o apelidam ***de tarado****.*

Agente da passiva

Os verbos transitivos, quando estão na voz passiva, têm, geralmente, um nome que designa o agente da acção sofrida pelo sujeito: denomina-se **agente da passiva**:

O peixe é pescado ***pelo pescador.***

O nome que designa o agente vem, geralmente, regido da preposição **por**; pode, porém, ser regido da preposição **de** com os verbos *acompanhar, seguir, cercar*, etc., e com os verbos que exprimem sentimentos e manifestações de sentimento:

Cercado ***de amigos.***
Acompanhado ***de animais.***

Complemento indirecto

A palavra ou expressão que designa a pessoa ou coisa sobre quem indirectamente recai a acção expressa pelo verbo chama-se **complemento indirecto**:

Dou aula ***aos alunos.***
*Emprestei-**lhe** a camisola.*

Nota: Com o verbo *chamar* emprega-se **lhe**, **lhes**, servindo de complemento directo, em vez de **o**, **a**, **os**, **as**:

*Chamou-**lhe** tonto.*

Este complemento é pedido não só por um grande número de verbos, mas ainda por alguns **substantivos**, como: *obediência, aspiração, condenação, entrega*, etc.; por muitos **adjectivos** como: *atento, agradável, hostil, útil, semelhante*, etc.; por alguns **advérbios**, como: *paralelamente*; e até por certas expressões formadas de um verbo com complemento directo:

Fazem guerra ***à poluição.***

Nota: Empregam-se os pronomes **lhe** e **lhes** para realçar o complemento indirecto colocado no princípio da frase:

***A outros** sorri-**lhes** a vida.*

Este complemento é, geralmente, regido da preposição **a**, excepto se é expresso por um pronome pessoal.

Complemento circunstancial

A palavra ou expressão que designa uma circunstância. acessória da acção do verbo ou do nome, denomina-se **complemento circunstancial**:

O carteiro vem ***de manhã.***

O complemento circunstancial compreende várias circunstâncias, tais como:

- **tempo**[1]: *Chegou a casa* ***às sete horas.***
- **lugar onde**: *Nasceu* ***em Beja.***
  lugar aonde: *Vai* ***a Paris.***
  lugar donde, origem: *Vem* ***do Porto.***
  lugar por onde: *O Tejo passa* ***por Lisboa.***
  lugar para onde: *Vou* ***para Londres.***
- **modo**: *Lê* ***com cuidado.***
- **preço**: *O livro custou* ***dez euros.***
- **companhia**: *Ele vive* ***com os avós.***
- **matéria**: *A cadeira* ***de madeira.***
- **causa**: *Desmaiou* ***de cansaço.***
- **fim**: *Estudo* ***para aprender.***
- **meio, instrumento**: *Viajo* ***de carro.***

O complemento circunstancial pode ser expresso:

a) por um **substantivo**, geralmente **precedido de preposição**:

Cortei-me ***com o papel.***

b) por um **advérbio**:

Cheguei ***hoje*** *e parto* ***amanhã.***

As preposições que se empregam mais frequentemente para designar esses complementos são: **a, com, contra, de, em, para, por**:

a) A preposição **a** designa as circunstâncias de:

- **tempo**: *Vim* ***ao amanhecer.***
- **lugar onde**: *Ele sentou-se* ***à mesa.***
- **lugar aonde**: *Fui* ***a Itália.***
- **modo**: *Vai* ***a galope.***
- **fim**: *Foi* ***à caça.***
- **semelhança**: *Cheira* ***a rosas.***
- **meio, instrumento**: *Matar* ***à fome.***

b) A preposição **com** designa as circunstâncias de:

- **tempo**: *Levanto-me* ***com o romper do dia.***
- **modo**: *Procedo sempre* ***com honestidade.***

---

[1] As circunstâncias de tempo costumam denominar-se: *desde que, desde quando, durante o qual, em que* ou *quando, até que, antes que, depois que.*

- **companhia**: *Dei um passeio* ***com o meu cão.***
- **causa**: *Não durmo de noite* ***com medo*** *da trovoada.*
- **concessão**: ***Com cem anos*** *ainda está lúcido.*
- **meio, instrumento**: *Fecho a porta* ***com as chaves e o ferrolho.***

c) A preposição **contra** designa as circunstâncias de:

- **oposição hostil**: *Ele lutou* ***contra os inimigos.***
- **direcção**: *Ele atira* ***contra a caça.***

d) A preposição **de** designa as circunstâncias de:

- **tempo**: *Fui acompanhada* ***de dia*** *e* ***de noite*** *pelos meus amigos.*
- **lugar donde, origem**: *A Maria José saiu* ***do país.***
- **modo**: *Está* ***de pé.***
- **matéria**: *O copo é* ***de cristal.*** *Falar* ***de política.***
- **meio, instrumento**: *Ele serviu-se* ***da faca.***
- **causa**: *Morreu* ***de frio.***
- **posse, parentesco**: *Este livro é* ***do Francisco.***

Nota: Esta preposição liga também o complemento pedido por alguns verbos e adjectivos, como:

Livrei-me ***das dívidas.***

Ele está privado ***de bens.***

Serve ainda para ligar o objecto da acção ao nome que a exprime:

Amor ***de Deus.***

e) A preposição **em** designa as circunstâncias de:

- ***tempo: Nasci*** **em 1950.**
- **lugar onde**: *Estava* ***em casa.***
- **modo**: *O professor é ouvido* ***em silêncio.***
- **preço**: *O livro foi avaliado* ***em três euros.***
- **fim, destino**: *Os pais deram* ***em casamento*** *a filha.*

f) A preposição **para** designa as circunstâncias de:

- **tempo**: *Já estudei os verbos* ***para amanhã.***
- **lugar para onde**: *A Maria José vai* ***para França.***
- **fim**: *Dei-lhe dinheiro* ***para caramelos.***

g) A preposição **por** designa as circunstâncias de:

- **lugar por onde**: *Viajou* ***por terra.***
- **preço**: *Comprei um casaco* ***por trinta euros.***

- **meio**: *Ela participou o acontecimento* ***por telefone***.
- **causa**: *A minha irmã fez isso* ***por ódio***.
- **fim**: ***Por dar*** *o seu parecer ele levou cem euros.*

Nota: Esta preposição emprega-se em certas locuções, significando **em favor de**, **em vez de**:

Morrer ***pela liberdade***.

Na mesma frase não se deve empregar a mesma preposição com sentidos diferentes. Assim, não se deve dizer:

Sobre a tarde, *falávamos* ***sobre*** *política*

mas sim:

À tarde *ou* ***de tarde***...

Complementos do nome

Aposto

O substantivo que se junta imediatamente a outro substantivo para o determinar ou caracterizar com maior individualidade denomina-se **aposto**:

D. Sebastião, ***o Desejado***, *morreu numa batalha.*

Nota: 1) O aposto pode ser precedido de advérbio ou de conjunção, empregado adverbialmente:

Camões, ***como poeta***, *é o maior escritor épico da língua portuguesa.*

2) O aposto pode pertencer ao sentido de uma proposição:

O aluno fez um bom teste, ***prova*** *evidente do seu estudo.*

Complemento determinativo

O substantivo ligado a outro substantivo pela preposição **de**, para designar *posse*, *parentesco* ou o *objecto* de uma acção ou sentimento, denomina-se **complemento determinativo**:

Vinho ***da Madeira***.

Irmão ***do Presidente***.

Atributo

O adjectivo que se junta imediatamente ao substantivo para o qualificar denomina-se **atributo** ou **acessório**:

Homem ***magro***.

A ***mesma*** *rapariga.*

Vocativo

O substantivo que designa o nome da pessoa, animal ou coisa personificada a quem nos dirigimos chama-se **vocativo**:

*Tens razão, **Maria**.*
***João**! – chamou a mãe.*

O vocativo pode vir no princípio, no meio ou no fim da frase.

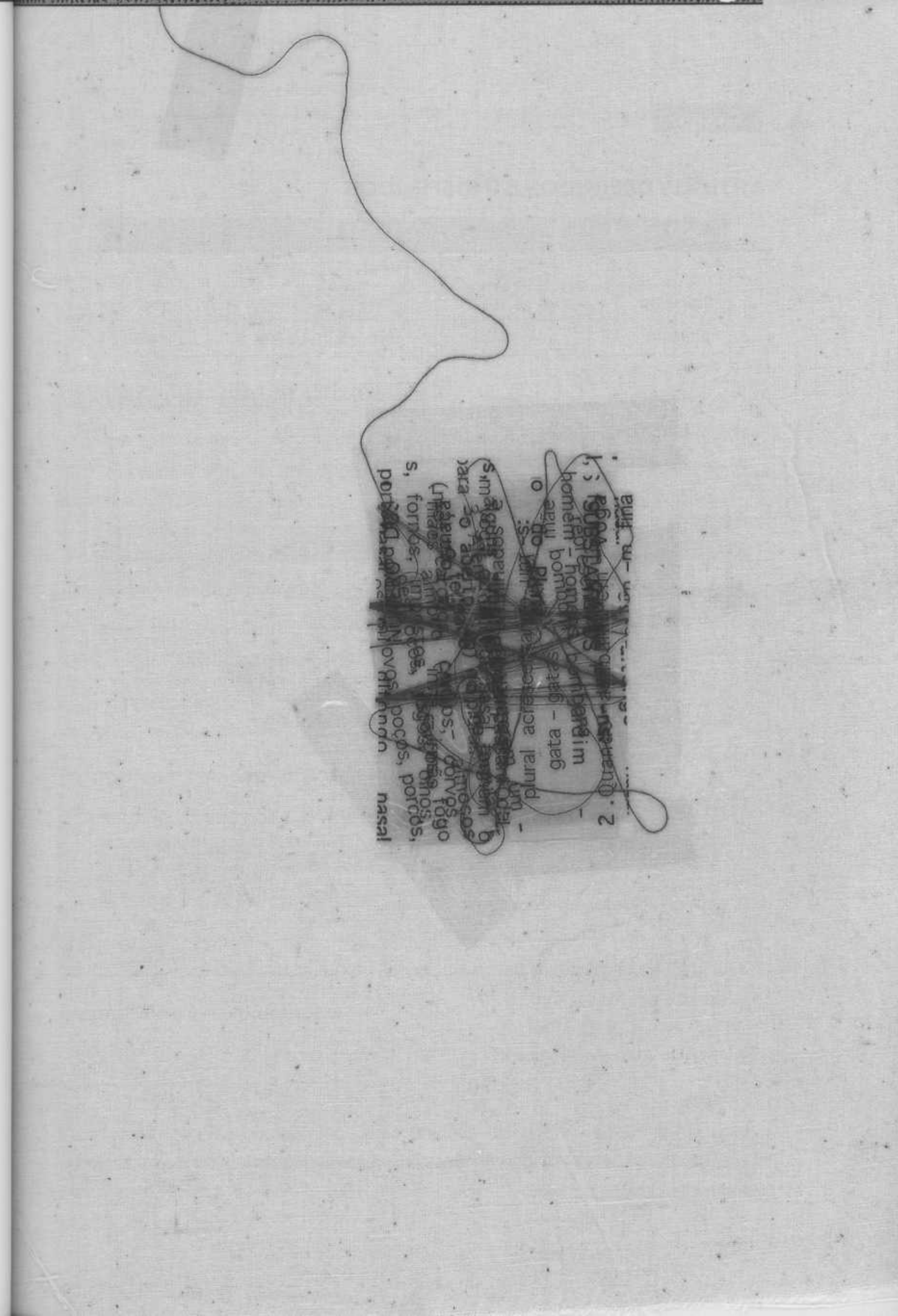

Artigo

ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS

	Definidos		**Indefinidos**	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

Os artigos definidos e indefinidos precedem sempre o substantivo e concordam com ele em género e número:

*Li **o** livro que me deste.*
*Li **um** livro.*

Assim:

Artigo definido – indica o ser designado pelo substantivo, individualizando-o.

Artigo indefinido – indica o ser expresso pelo substantivo só a nível de espécie, sem o individualizar.

De acordo com os exemplos apresentados, a situação de cada um dos livros é diferente:

o livro – refere-se a determinado livro, por nós conhecido;

um livro – é uma referência vaga, indefinida.

O artigo definido usa-se:

1. com os substantivos próprios:

   *Eu sou **a** Ana.*

2. com os apelidos em linguagem familiar:

   ***O** Santos abriu hoje a loja.*

3. com os topónimos que designam cidades ou outras localidades, quando provêm de substantivos comuns:

   ***O** Porto*
   ***A** Guarda*
   ***A** Régua*

Não são precedidos de artigo definido os topónimos provenientes de substantivos comuns, quando na sua composição entra um adjectivo ou o plural, que já têm função determinativa:

Vila Real
Chaves

4. o uso do artigo definido pode ser determinante na distinção de substantivos homónimos:

o caixa – a caixa
o lente – a lente

5. o uso do artigo definido pode substantivar palavras que pertencem a outras classes gramaticais:

***O comer** está na mesa.*
*Eu prefiro mais **o sim** que **o não**.*

Formas combinadas do artigo definido

Quando o substantivo, em função de complemento ou de adjunto, se constrói com a preposição **a**, **de**, **em** e **por**, o artigo definido que o acompanha combina com essas preposições, dando:

Preposições	Artigo definido			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por	pelo	pela	pelos	pelas

Formas combinadas do artigo indefinido

O artigo indefinido pode contrair-se com as preposições **em** e **de**, dando:

Preposições	Artigo indefinido			
	um	uma	uns	umas
em	num	numa	nuns	numas
de	dum	duma	duns	dumas

Emprego do artigo definido

O artigo definido, anteposto a um substantivo comum, serve para apresentá-lo isolado dos outros indivíduos ou objectos da espécie:

O ladrão foi detido.

Emprego como demonstrativo – o uso do artigo definido com o valor de demonstrativo faz evocar o substantivo como algo presente no espírito do locutor ou do ouvinte:

O Arnaldo foi um ladrão desde a adolescência.

Emprego do artigo pelo possessivo – este uso é normal antes de substantivos que designam:

a) partes do corpo:

Ele passa constantemente ***a*** *mão pela cabeça.*

b) peças de vestuário ou objectos pessoais:

A Lucília veste ***as*** *saias a condizer com* ***os*** *sapatos e* ***as*** *pulseiras.*

c) faculdades do espírito:

O *pensamento está sempre a voar.*

d) relações de parentesco:

Os *sobrinhos só me falaram enquanto lhes dei dinheiro.*

Emprego do artigo antes dos possessivos – o uso ou a omissão do artigo definido antes de possessivos corresponde a uma clara distinção significativa:

Esta gramática é minha.
Esta gramática é ***a*** *minha.*

No primeiro exemplo, acentuamos a ideia de posse. Será como dizer: "*Esta gramática pertence-me.*"

No segundo, a atenção é conduzida para o objecto possuído. O sentido será: "*Esta é a minha gramática, a que possuo.*"

A presença do artigo antes dos pronomes possessivos é frequente:

A *minha prima está a escrever ao computador.*

Não se usa o artigo definido:

1. quando o possessivo é parte integrante de uma fórmula de tratamento ou de expressões como:

Nosso Senhor, Nossa Senhora, Deus

2. quando faz parte de um vocativo:

Olá Ana!

3. quando pertence a certas expressões feitas:

Em minha opinião...
Em meu poder...

4. quando existem nomes de meses e signos do zodíaco:

Ela nasceu em Março e é Peixes.

5. antes de datas do mês:

O veredicto foi dado a 15 de Fevereiro.
↓
(é preposição e não artigo)

Mas usa-se: antes de datas célebres:

O 5 de Outubro é feriado em Portugal.

antes dos nomes dos dias da semana, quando enunciados no plural:

***Aos** domingos, levanto-me tarde.*

6. nas designações das horas do dia e com as expressões meio-dia e meia-noite:

São dez horas.
O relógio marca meio-dia.

Mas: usa-se o artigo quando antecedido de preposição:

Almoçamos à 1 hora e jantamos às 9 horas.

7. com os substantivos de alguns países e regiões:

Portugal, Angola, Moçambique, Israel, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Cuba, Macau, Timor, Andorra, Malta, Marrocos, São Salvador, Aragão, Castela, Leão

Alguns nomes de países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália, podem construir-se sem artigo, quando regidos de preposição:

Ela viveu muitos anos em França.

8. com os nomes de cidades, localidades e a maioria das ilhas:

Lisboa	Madrid	Faro
Paris	Braga	Portalegre

Nota: Alguns nomes de cidades que se formaram de substantivos comuns possuem artigo:

a Régua
o Porto

9. com os nomes de planetas e de estrelas:

Marte, Júpiter, Vénus, Saturno, Sírius

10. nas enumerações, quando se exprime a ideia de acumulação:

Quero que me compres: leite, batatas, cenouras...

11. antes de palavras que designam matérias de estudo, usadas com os verbos *aprender, estudar, ensinar* e sinónimos:

Ele anda a estudar Português.

Uso do artigo indefinido

Já dissemos que o artigo indefinido serve para apresentar um ser ou um objecto desconhecido do ouvinte/leitor sem o individualizar:

*Ele tem **uns** livros muito bonitos.*

Mas também se usa o artigo indefinido:

1. para atribuir a um substantivo no singular a representação de toda a espécie:
   *O Português é **um homem** com grande capacidade de trabalho.*
2. no plural, anteposto a cardinais, para indicar a aproximação numérica:
   *Lisboa fica a **uns 300** km do Porto.*
3. no plural, antes dos nomes de partes do corpo ou de objectos que se consideram aos pares:
   *A Idalina tem **umas blusas** muito bonitas.*
   *A Graça tem **uns olhos** azuis muito bonitos.*
4. para designar uma pessoa pertencente a determinada família:
   *D. Duarte é **um Bragança**.*
5. para designar obras de um artista (principalmente quadros de pintores):
   *Gostava de ter **um Dali**.*

Omissão do artigo indefinido

Quando o substantivo usado no singular exprime uma noção participativa ou designa toda a espécie ou categoria a que pertence:

A maioria das pessoas tem carro.
Amigo de meu amigo meu amigo é.
Amigo não empata amigo.

Não se usa o artigo indefinido:

1. quando já existe, anteposto ao substantivo, um dos pronomes demonstrativos **igual, semelhante** e **tal**; ou um dos indefinidos **certo, outro, qualquer** e **tanto**:
   Certo amigo meu disse-me o mesmo.
   Eu tomo os medicamentos a **qualquer hora.**
2. quando um substantivo no singular é concebido como categoria, de espécie, e não sob o de unidade. Esta omissão aparece muitas vezes nos provérbios:
   Cão que ladra não morde.
   Palavras sem obras são tiros sem balas.

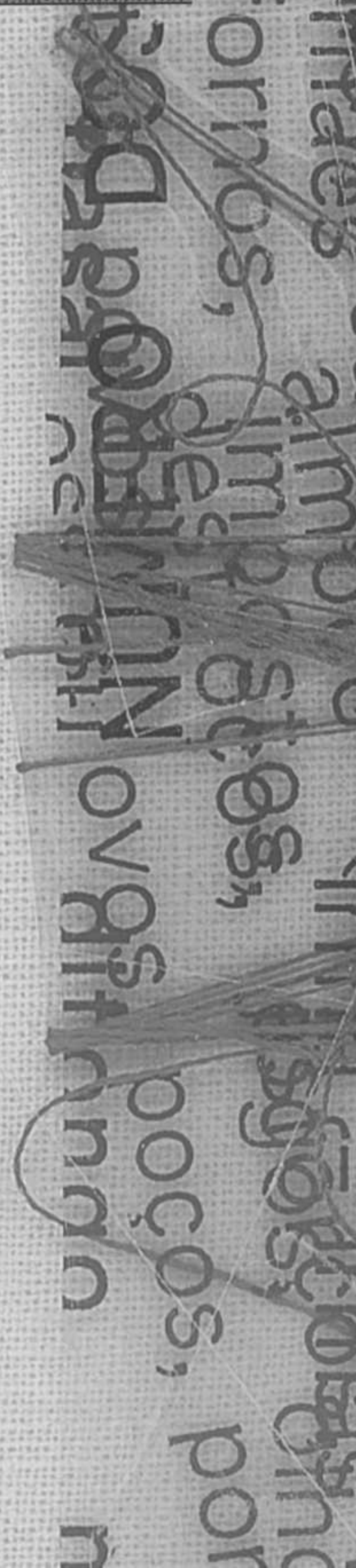

Substantivo

Substantivo é a palavra com que designamos os seres em geral, sejam eles concretos ou abstractos:

animal, boi, mulher, amor, lealdade…

Substantivos próprios e substantivos comuns

Os **substantivos próprios** individualizam os seres – pessoas, animais ou coisas – distinguindo-os de todos os outros seres da sua espécie. Escrevem-se sempre com maiúscula inicial:

*A **Ana** foi passar as férias ao **Japão**.*

Os **substantivos comuns** não individualizam os seres e designam todos os seres de uma espécie ou de um grupo:

*A **rapariga** tem um gato.*

Substantivos concretos e substantivos abstractos

Os **substantivos concretos** designam pessoas, animais ou coisas pertencentes ao mundo físico:

*A **mesa** está na sala de aula.*

Os **substantivos abstractos** designam acções, qualidades ou estados, ou seja, referem objectos não físicos:

*A **paz** deve existir no mundo.*

Substantivos colectivos

São substantivos comuns que, embora apresentando a forma de singular, designam um conjunto de seres vivos ou um conjunto de seres da mesma espécie. Exigem sempre o verbo no singular.

A Ana tem uma quinta com um **pomar.**

Apresentamos agora os substantivos colectivos mais significativos:

alcateia (de lobos)
armada (de navios de guerra)
arquipélago (de ilhas)
banda (de músicos)
bando (de aves, de ciganos, de malfeitores)
cacho (de bananas, de uvas, etc.)
cáfila (de camelos)
cambada (de malandros)

caravana (de viajantes, de peregrinos, de estudantes)
cardume (de peixes)
choldra (de assassinos, de malandros, de malfeitores)
chorrilho (de asneiras)
chusma (de gente, de pessoas)
constelação (de estrelas)
corja (de vadios, de ladrões, de velhacos)
coro (de cantores)
elenco (de actores)
enxame (de abelhas)
esquadra (de navios)
esquadrilha (de aviões)
exército (de soldados)
feixe (de lenha, de capim)
frota (de navios, de autocarros)
galeria (de quadros, de pinturas, de retratos)
junta (de bois, de médicos)
magote (de pessoas, de coisas)
manada (de bois, de elefantes)
matilha (de cães de caça)
molho (de chaves, de verdura)
multidão (de pessoas)
ninhada (de pintos)
olival (de oliveiras)
pinhal (de pinheiros)
pomar (de árvores de fruto)
quadrilha (de ladrões, de bandidos)
rebanho (de ovelhas)
récua (de bestas de carga)
renque (de árvores)
réstia (de cebolas, de alhos)
vara (de porcos)

Quando a significação do substantivo colectivo for problemática, deve-se nomear o objecto a que se refere:

Um ***molho*** *de palha* (de grelos, de chaves).

GÉNERO DOS SUBSTANTIVOS

Formação do feminino

Regra geral, os substantivos terminados em **-o** ou **-e** mudam a vogal final para **-a**:

Ex.: *gat**o** – gat**a***

Masculino	**Feminino**	
Terminados em	Mudam para	Acrescentam
-o	-a	
-e	-a	
consoante		-a
-or		-a
-or	-eira	
alguns -tor/-dor	-triz	
-ão	-ã	
-ão	-ona	
-ão	-oa	
-eu	-eia	

1. Terminados em **o**:
   tio – tia / aluno – aluna
2. Em **e**:
   mestre – mestra
   Há, no entanto, excepções com palavras terminadas em **-e** com uma só forma para os dois géneros:
   o emigrante / a emigrante
   o ouvinte / a ouvinte
   o estudante / a estudante
   o gerente / a gerente
3. Em **consoante:**
   inglês – inglesa
   juiz – juíza
   professor – professora
   camponês – camponesa
4. Em **or**:
   lavrador – lavradora (lavradeira)
   vendedor – vendedora
   cantor – cantora

5. Em **or**:
tecedor – tecedeira
cantador – cantadeira

6. Em **tor**, **dor**:
actor – actriz
embaixador – embaixatriz
imperador – imperatriz

7. Em **ão**:
aldeão – aldeã
irmão – irmã
anão – anã
cidadão – cidadã

8. Em **ão**:
chorão – chorona
comilão – comilona
intrujão – intrujona

9. Em **ão**:
beirão – beiroa
leão – leoa
patrão – patroa
Excepções: *João – Joana*
sultão – sultana
barão – baronesa
ladrão – ladra
perdigão – perdiz
lebrão – lebre

10. Em **eu**:
ateu – ateia
plebeu – plebeia
europeu – europeia
Excepção: *judeu – judia*

O feminino de substantivos também pode ser formado através de formas que no feminino se afastam muito do masculino:

bode – cabra
cavalheiro – dama
genro – nora
marido – esposa
pardal – pardoca
galo – galinha
frade – freira
réu – ré

boi – vaca
cavalo – égua
homem – mulher
padrasto – madrasta
pai – mãe
avô – avó
rapaz – rapariga
herói – heroína

carneiro – ovelha
compadre – comadre
macho – fêmea
padrinho – madrinha
zângão – abelha
cão – cadela
rei – rainha

Há, ainda, a considerar os substantivos cuja diferença de género é apenas assinalada pelo artigo que os antecede. Nestes casos, a mudança de género acarreta também diferença de significação:

o cabeça (o líder) – *a cabeça* (parte do corpo humano)
o caixa (do banco, do supermercado) – *a caixa* (recipiente)
o capital (dinheiro, valores) – *a capital* (cidade principal)
o cisma (separação do corpo e da comunhão de uma religião) – a cisma (preocupação)
o corneta (a pessoa que toca) – *a corneta* (instrumento)
o corte (acto de cortar) – *a corte* (paço, residência)
o cura (sacerdote) – *a cura* (acto de curar, sarar)
o grama (medida de peso) – *a grama* (erva)
o guarda (homem encarregado da vigilância) – *a guarda* (vigilância)
o guia (roteiro) – *a guia* (acto ou efeito de guiar)
o lente (professor universitário) – *a lente* (dos óculos)
o moral (conjunto das faculdades morais) – *a moral* (ciência que ensina as regras dos bons costumes)

NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS

Formação do plural

1. Os substantivos terminados em vogal ou ditongo nasal formam o plural acrescentando um **-s:**

gata – gatas   mãe – mães   irmã – irmãs

2. Quando acabam em **vogal nasal** ou **ditongo nasal** representados por um **-m** final formam o plural em **-ns:**

bombom – bombons   homem – homens   jardim – jardins

3. Além de acrescentarem um **-s,** alguns substantivos passam de **-o fechado** (ô) no singular para **-o aberto** (ó) no plural:

almoço (mô) – almoços (mó), caroços, corpos, corvos, destroços, esforços, fogos, fornos, impostos, jogos, olhos, ossos, ovos, poços, porcos, portos, povos, rogos, socorros, tijolos

3.1. São **excepção** a esta regra, conservando o **tónico fechado** (ô) no plural:

abonos, acordos, adornos, bobos, cachorros, cocos, consolos, donos, encostos, esboços, estojos, ferrolhos, garotos, globos, golfos, gorros, gostos, mochos, moços, monos, morros, namoros, pilotos, piolhos, polvos, potros, raposos, repolhos, rolos, rostos, sopros, subornos, trambolhos

3.2. Os substantivos **lobo** e **molho** (e respectivos plurais) podem ler-se de duas maneiras, de acordo com o significado de cada uma:

lobo (ô) – animal feroz
lobo (ó) – parte arredondada de um órgão
molho (ô) – líquido de tempero para alimentos
molho (ó) – feixe

4. Os substantivos terminados em **-ão** formam o plural:

4.1. na sua maioria, em **-ões** (nos quais se incluem **os aumentativos**):

leão – leões *limão – limões* *vulcão – vulcões*

4.2. alguns em **-ães:**

pão – pães *alemão – alemães*

4.3. acrescentando ao singular um **-s**:

órgão – órgãos *sótão – sótãos*
mão – mãos *irmão – irmãos*

5. Os substantivos terminados em **-n, -r** e **-z** acrescentam **-es** no plural:

líquen – líquenes *abdómen – abdómenes*
dólar – dólares *mar – mares*
nariz – narizes *rapaz – rapazes*

5.1. Alguns substantivos formados segundo a regra anterior sofrem uma deslocação do acento tónico:

carácter – caracteres *sénior – seniores*
júnior – juniores

5.2. Os substantivos terminados em **-s,** quando **agudos,** acrecentam **-es** no plural; sendo **graves** ficam invariáveis:

o ananás – os ananases
o atlas – os atlas

6. Os substantivos terminados em:

-al
-el
-ol
-ul
mudam o **-l** em **-is**

animal – animais
papel – papéis
lençol – lençóis
azul – azuis

Excepção: *mal – males*
cônsul – cônsules

7. Os substantivos terminados em **-il** formam o plural em **-s** ou **eis:**

Se **-il** for ↗ tónico – mudam o **-l** em **-s**:
gentil – gentis
Se **-il** for ↘ átono – mudam o **-il** em **-eis**:
fácil – fáceis

Excepção: *móbil – móbiles*

8. Nos substantivos derivados formados com os sufixos **+ zinho/ + zito** vão para o plural os dois elementos de formação, suprimindo-se, porém, o **-s** (ou o **-es**) do plural do primeiro elemento:

cãozinho – cães + zinho = *cãezinhos*
anelzinho – anéis + zinho = *aneizinhos*

9. Os substantivos **compostos** formam o plural da seguinte maneira:

9.1. Os compostos por aglutinação: seguem a regra geral, acrescentando um **-s:**

plano + alto = *planalto – planaltos*
água + ardente = *aguardente – aguardentes*

9.2. Os compostos por justaposição (ligados por hífen):

– quando o primeiro elemento é uma forma verbal ou palavra invariável, só o segundo toma a forma do plural:

vice-rei	*vice-reis*
abaixo-assinado	*abaixo-assinados*
mata-borrão	*mata-borrões*

– quando os dois elementos estão ligados por preposições, só o primeiro vai para o plural:

pão-de-ló	*pães-de-ló*
capitão-de-fragata	*capitães-de-fragata*
chapéu-de-sol	*chapéus-de-sol*

– quando o segundo elemento é um substantivo com o valor de determinante específico, só o primeiro vai para o plural:

palavra-chave	*palavras-chave*
navio-escola	*navios-escola*

– na maior parte dos casos, os dois elementos vão para o plural quando são dois substantivos, ou um substantivo e um adjectivo:

amor-perfeito	*amores-perfeitos*
curto-circuito	*curtos-circuitos*

– em alguns substantivos compostos cujo sentido corresponde a uma expressão circunstancial, ou a uma oração, o plural tem a mesma forma do singular:

aquele sem-vergonha *aqueles sem-vergonha*

Substantivos usados só no singular

Alguns substantivos só se usam no singular como os referentes a:

Metais:
o ouro, a prata, a platina

Produtos animais ou vegetais:
o trigo, o leite

Pontos cardeais:
norte, sul, este, oeste

Qualidades: *caridade*

Ciências, artes e religiões:
matemática, música, cristianismo

Mas há substantivos cujo singular se usa, por vezes, com o valor de plural genérico:

O homem é um ser inteligente (o homem = a todos os homens).

Substantivos usados só no plural

Há substantivos que só são usados no plural, como:

algemas, alvíssaras, ameias, andas, anais, arredores, belas-artes, cócegas, condolências, efemérides, entranhas, exéquias, expensas, fezes, matinas, migas, parabéns, núpcias, olheiras, pêsames, têmporas, víveres

Aumentativos e diminutivos

Os substantivos têm formas para indicar o aumento (**grau aumentativo**) ou a diminuição (**grau diminutivo**) **da ideia ou do ser**:

Normal	Aumentativo	Diminutivo
rapaz	rapagão	rapazinho
pardal	pardalão	pardalito
casa	casarão	casinha

O aumentativo e o diminutivo podem ser expressos por dois processos:

Sintético – por meio dos sufixos aumentativos e diminutivos:

rapagão, ricaço, bocarra
rapazinho, viela, riacho

Analítico – por meio de um adjectivo que se junta ao substantivo:

rapariga grande, casa enorme

Em muitos casos, os sufixos aumentativos apresentam sobretudo uma tonalidade depreciativa, que se sobrepõe à primitiva ideia de grandeza:

figurão, mulheraça

Por seu lado, os sufixos diminutivos podem expressar carinho, ironia, desprezo ou depreciação:

mãezinha, rapazito, rapazola, livreco

Adjectivo

Os adjectivos servem para precisar o significado dos substantivos, acrescentando-lhes informação. Assim, modificam os substantivos que os acompanham.

Regra geral, os adjectivos variam em:

género: *casa pequena / prédio pequeno*

número: *casa pequena / casas pequenas*

grau: *casa pequena / casa mais pequena / casa pequeníssima*

Em Português, o adjectivo aparece geralmente depois do substantivo que caracteriza, mas também pode precedê-lo:

A Débora tem um vestido lindo.
A Idalina tem um simpático sorriso.

– Se o adjectivo vem depois do substantivo, o adjectivo tem valor objectivo.

– Se o adjectivo vem antes do substantivo, o adjectivo tem valor subjectivo (pode mesmo ser ironia, sarcasmo, etc.).

Género

Todos os adjectivos variam em número e grau, mas alguns são **invariáveis em género**:

bom/boa; lindo/linda

feliz; fiel; comum; alegre; pateta; livre

Nos adjectivos compostos, só o segundo elemento toma a forma do feminino:

O João é luso-brasileiro.
A Ana é luso-brasileira.

Excepção: surdo-mudo/surda-muda.

Número e concordância

O adjectivo concorda em número com o substantivo que caracteriza:

Singular	Plural
caneta pequena	*canetas pequenas*

1. Quando o adjectivo caracteriza simultaneamente vários substantivos que se encontram no singular, adopta a forma do plural:

   Caneta e esferográfica pequenas.

2. Nos adjectivos compostos, só o último elemento toma a forma do plural:

   luso-brasileiro / luso-brasileiros

No entanto, há adjectivos compostos em que ambos os elementos vão para o plural:

social-democrata/sociais-democratas

3. Quando o último elemento é um substantivo, permanecem ambos invariáveis:

cavalo puro-sangue / cavalos puro-sangue

Grau

Além da flexão em género e número, os adjectivos variam também em **grau**.

Grau normal – indica a simples atribuição da característica:

A Ana é estudiosa.

Grau comparativo – pode indicar, comparativamente:

Superioridade – *A Ana é **mais** estudiosa **do que** o João.*
Igualdade – *A Débora é **tão** estudiosa **como** a Idalina.*
Inferioridade – *O João é **menos** estudioso **do que** a Ana.*

Grau superlativo – indica o grau mais elevado da característica expressa pelo adjectivo. Apresenta duas formas: **absoluto** e **relativo**.

Grau superlativo absoluto – um ser apresenta um elevado grau de determinada qualidade sem estabelecer qualquer relação.

No superlativo absoluto há ainda a considerar:

Sintético – é formado na maioria dos casos com a junção do **sufixo -íssimo,** ou, menos frequentemente, **-ílimo** ou **-érrimo**, ao grau normal do adjectivo:

*A Isabel é **estudiosíssima**.*
*Isto é **facílimo**.*
*Camões é **celebérrimo**.*

Analítico – é formado pela junção dos advérbios **muito, bastante, bem, assaz, extremamente**, etc., ao grau normal do adjectivo:

*A Idalina é **muito** estudiosa.*
*A Idalina é **bastante estudiosa**.*

Grau superlativo relativo – exprime a característica de um ser ou de um objecto no grau mais elevado ou menos elevado, em relação a todos os outros seres ou objectos de determinado conjunto.

O superlativo relativo pode ser:

de superioridade – é formado pelo **artigo definido**, advérbio **mais, grau normal** do adjectivo e a preposição **de:**

A Idalina é a aluna mais estudiosa da escola.

de inferioridade – é formado pelo **artigo definido**, advérbio **menos, grau normal** do adjectivo e a preposição **de**:

A Idalina é a aluna menos estudiosa da escola.

Nota: A preposição **de** pode, por vezes, ser substituída por **entre** ou **dentre**, que, no entanto, muitas vezes se suprime:

Este é o mais velho de todos os jogadores.
A Fernanda é a mais bonita das raparigas.
O Fernando era o mais inteligente entre (dentre) eles.

Quadro-resumo:

NORMAL: *A Ana é forte.*

COMPARATIVO DE
- SUPERIORIDADE → ...mais... adj. ... (do) que
  - *mais forte do que*
- IGUALDADE → ...tão... adj. ... como/quanto
  - *tão forte como*
- INFERIORIDADE → ...menos... adj. ... (do) que
  - *menos forte do que*

Os advérbios **mais** e **menos** podem ser reforçados com **ainda, bem** ou **muito**:

Ela é bem mais linda do que parecia.

Quando o segundo termo de comparação contém algum verbo, a forma usada é sempre **do que**:

Ela era mais linda do que eu pensava.

Depois de **anterior, exterior, inferior, posterior, superior** e **ulterior,** o segundo termo de comparação é introduzido pela preposição **a**:

Este filme é superior àquele (a + aquele).

Quadro-resumo:

SUPERLATIVO
- RELATIVO
  - → DE SUPERIORIDADE – o mais forte
  - → DE INFERIORIDADE– o menos forte
- ABSOLUTO
  - → ANALÍTICO – muito forte
  - → SINTÉTICO – fortíssimo

Casos especiais de superlativo absoluto sintético

1. Os adjectivos terminados em **-vel** formam o superlativo absoluto sintético em **-bilíssimo**:

   agradável – agradabilíssimo
   amável – amabilíssimo

2. Os adjectivos terminados em **-az, -iz** e **-oz** formam o superlativo absoluto sintético em **-císsimo**:

   audaz – audacíssimo
   feliz – felicíssimo
   feroz – ferocíssimo

3. Os adjectivos terminados em **vogal nasal** ou **ditongo nasal** formam o superlativo absoluto sintético em **-níssimo**:

   comum – comuníssimo
   pagão – paganíssimo

4. Alguns adjectivos que se aproximam ou seguem as formas latinas formam o superlativo absoluto sintético da seguinte maneira:

   benéfico – beneficentíssimo
   magnífico – magnificentíssimo
   maléfico – maleficentíssimo
   benevolente – benevolentíssimo
   malévolo – malevolentíssimo
   amargo – amaríssimo/amarguíssimo
   amigo – amicíssimo
   antigo – antiquíssimo
   cristão – cristianíssimo
   cruel – crudelíssimo
   doce – dulcíssimo/docíssimo
   fiel – fidelíssimo
   frio – frigidíssimo
   geral – generalíssimo
   inimigo – inimicíssimo
   magnífico – magnificentíssimo
   nobre – nobilíssimo
   pessoal – personalíssimo/pessoalíssimo
   pródigo – prodigalíssimo
   sábio – sapientíssimo
   sagrado – sacratíssimo/sagradíssimo
   simples – simplicíssimo/simplíssimo

soberbo – superbíssimo
terrível – terribilíssimo
volúvel – volubilíssimo

5. Alguns adjectivos fazem ainda o superlativo absoluto sintético em **-érrimo** e **-ílimo**:

célebre – celebérrimo
mísero – misérrimo
pobre – paupérrimo (também pobríssimo)
difícil – dificílimo
fácil – facílimo

Alguns comparativos e superlativos irregulares

Normal	Comparativo	Superlativo	
		Absoluto	Relativo
bom	melhor	óptimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Notas:

1. Quando se compara a qualidade de dois seres, não se deve dizer *mais bom*, *mais mau* e *mais grande*; e sim: *melhor*, *pior* e *maior*. É possível, no entanto, usar as formas analíticas desses adjectivos quando se confrontam duas qualidades do mesmo ser:

   Ele foi ***mais mau que desgraçado****.*
   Ele é bom e inteligente, ***mais bom do que inteligente****.*

   Em lugar de *menor* usa-se também *mais pequeno*, que é a forma preferida em Portugal.

2. A par de *óptimo*, *péssimo*, *máximo* e *mínimo*, existem os superlativos absolutos regulares: *boníssimo* e *muito bom*, *malíssimo* e *muito mau*, *grandíssimo* e *muito grande*, *pequeníssimo* e *muito pequeno*.

3. *Grande* e *pequeno* possuem dois superlativos: *o maior* ou *o máximo* e *o menor* ou *o mínimo*.

4. Alguns comparativos e superlativos não têm forma normal:

Comparativo	Superlativo
superior	supremo ou sumo
inferior	ínfimo
posterior	póstumo
ulterior	último

As formas *superior* e *inferior*, *supremo* (ou *sumo*) e *ínfimo* podem ser empregadas como comparativo e superlativo de *alto* e *baixo*, respectivamente.

Os adjectivos permitem formar advérbios através do acrescentamento do sufixo **-mente** à forma do feminino:

feliz – felizmente
linda – lindamente

Adjectivo posposto ao substantivo

Colocam-se normalmente depois do substantivo:

1. Os adjectivos de natureza classificatória, como os técnicos e os de relação, que indicam uma categoria na espécie designada pelo substantivo:

animal ***selvagem***
água ***mineral***

2. Os adjectivos que designam características muito salientes do substantivo, tais como forma, dimensão, cor e estado:

saia ***azul***
mulher ***alta***

3. Os adjectivos seguidos de um complemento nominal:

um assunto ***difícil de contar***

Adjectivo anteposto ao substantivo

1. Só se colocam antes do substantivo:

a) os superlativos relativos: o *melhor*, *o pior*, *o maior*, *o menor*.

O pior meio *de desperdiçar é gastar.*
O maior dom *do homem é raciocinar.*

b) certos adjectivos monossilábicos que formam com o substantivo expressões equivalentes a substantivos compostos:

boa tarde ***má hora***

c) Adjectivos que adquiriram sentido especial, como **simples** (= mero, só, único); comparem-se:

Naquela altura ele era um ***simples porteiro*** (= mero porteiro).
Este poeta tem um ***estilo simples*** (= um estilo não complexo).

2. Afora estes casos, o adjectivo anteposto assume, em geral, um sentido figurado. Comparem-se, por exemplo:

Um rico homem (= grandeza figurada)
Um homem rico (= grandeza material)
Um pobre homem (= um homem infeliz)
Um homem pobre (= um homem sem recursos)

Adjectivos e nomes gentílicos

Os adjectivos gentílicos servem para indicar a origem ou naturalidade. Não há um processo único na formação destes adjectivos, cujo ponto de partida é um nome de país, região, lugar ou cidade:

Açores	açoriano, açorense
Alcácer do Sal	salaciano, alcacense
Alcoutim	alcoutenejo
Alentejo	alentejano
Algarve	algarvio
Amarante	amarantino
Angra do Heroísmo	angrense
Arcos de Valdevez	arcuense
Aveiro	aveirense
Barcelos	barcelense
Barrancos	barranquenho
Barroso	barrosão, barrosinho
Beira	beirão
Beja	pacense, bejense
Braga	bracarense, brácaro, braguês
Bragança	bragançano, bragantino, brigantino
Caldas da Rainha	caldense
Cartaxo	cartaxeiro

Cascais	cascalense
Castelo Branco	albicastrense
Castelo de Vide	castelo-vidense
Chaves	flaviense
Coimbra	conimbricense, coimbrão
Colares	colarejo
Covilhã	covilhanense
Douro	duriense
Elvas	elvense
Entroncamento	torrejão, torrejano
Estremadura	estremenho
Estremoz	estremocense
Évora	eborense
Faro	farense
Figueira da Foz	figueirense
Funchal	funchalense
Fundão	fundanense
Guarda	guardense
Guimarães	vimaranense
Ílhavo	ilhavense
Lagos	lacobrigense
Lamego	lamecense
Leiria	leiriense, coliponense
Lisboa	lisboeta, lisbonense, lisboês, lisbonês, lisbonino, olisiponense
Loulé	louletano
Madeira	madeirense
Marco de Canaveses	marcuense, canavês
Marinha Grande	marinhense
Minho	minhoto
Miranda do Douro	mirandense, mirandês, duriense
Montemor-o-Novo	montemor-novense
Nazaré	nazareno
Olhão	olhanense
Ovar	ovarino, ovarense, vareiro

Paços de Ferreira	pacense
Penafiel	penafidelense
Peniche	penichense, penicheiro
Ponta Delgada	ponta-delgadense
Portalegre	portalegrense
Portimão	portimonense
Porto	portuense
Porto Santo	porto-santense
Portugal	português
Póvoa do Varzim	varzinista, poveiro
Ribatejo	ribatejano
Santa Marta de Penaguião	penaguiota
Santarém	escalabitano, santareno
Santo Tirso	são-tircense
São João da Madeira	são-joanense, são-joanino
Seia	senense
Setúbal	setubalense, sadino
Silves	silvense
Sines	siniense
Tomar	tomarense, nadantino
Torres Novas	torrejano
Torres Vedras	torriense
Trás-os-Montes	transmontano
Viana do Castelo	vianense, vianês
Vila do Conde	vila-condense
Vila Franca de Xira	vila-franquense
Vila Nova de Gaia	gaiense, vila-novense
Vila Real	vila-realense
Vila Viçosa	vila-viçosense, calipolense
Viseu	visiense

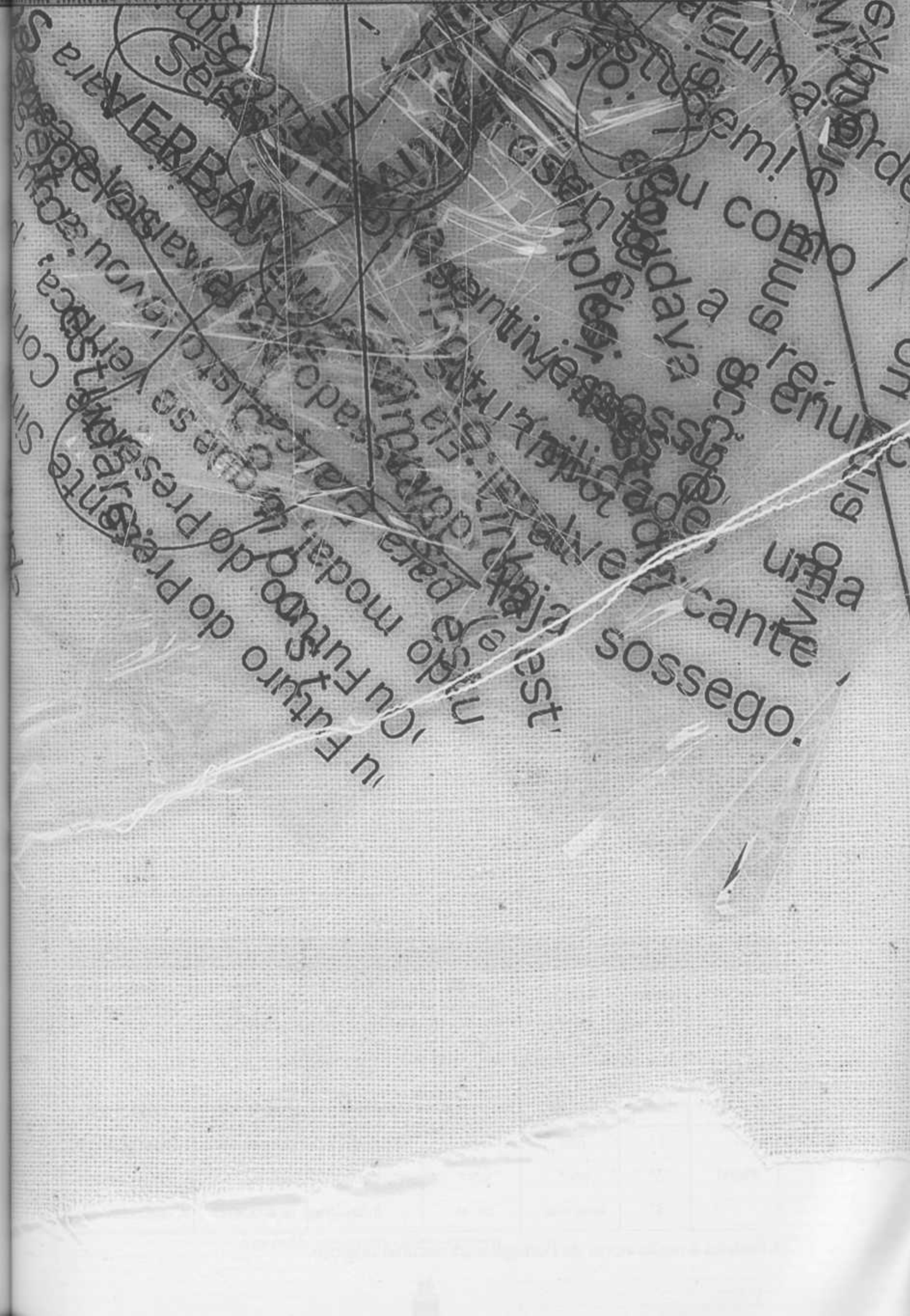
VERBAIS
como
uma
cante
sossego.

Pronome

Pronome quer dizer "em vez do nome/substantivo". O emprego dos pronomes permite evitar a repetição de uma palavra ou até de uma frase.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as pessoas que falam:

1.ª Quem/a que fala → o locutor/o emissor → eu, nós
2.ª Com/a quem se fala → destinatário/receptor → tu, vós
3.ª De quem se fala → ele (ela), eles (elas)

e podem exercer na frase a função de sujeito, complemento directo, complemento indirecto ou complemento circunstancial.

Segundo a função que exercem, assim a sua forma pode ser diferente:

1. Sujeito:

Eu falo.
Eles vão.

2. Complemento directo:

Encontrei-te na praia.
Comprei a revista e li-a depressa.

3. Complemento indirecto:

Deram-lhes o jornal.
Dei-vos o recado.

4. Complemento circunstancial:

Falaram com ele.
Estiveram contigo.

Quadro geral dos pronomes pessoais

Número	Pessoa	Sujeito	Compl. directo	Compl. indir. s/ prep.	Compl. indir. c/ prep.	Compl. circunstancial
Singular	1.ª	eu	me	me	mim	mim, -migo
	2.ª	tu	te	te	ti	ti, -tigo
	3.ª	ele, ela	o, a	lhe	si, ele, ela	si, -sigo, ele, ela
Plural	1.ª	nós	nos	nos	nós	nós, -nosco
	2.ª	vós*	vos*	vos	vós	vós, -vosco
	3.ª	eles, elas	os, as	lhes	si, eles, elas	si, -sigo, eles, elas

* Restrito à região norte de Portugal e ao discurso religioso.

Omissão do sujeito – é muito usual, em Português, não se utilizar os pronomes sujeitos (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas), porque as desinências verbais são suficientes, para indicar a pessoa a que se refere o predicado (verbo), bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa:

com**_o_** _beb_**_es_**
brinc**_amos_** _pud_**_eres_**

O uso das formas **tu, te, ti** tem conotação de grande familiaridade. Geralmente não se usam numa primeira troca verbal entre adultos desconhecidos. São habituais entre as crianças e adolescentes e entre adultos que já estabeleceram relações de familiaridade.

Preposição mais pronome pessoal			
Pronomes pessoais	**Com + pronome**	**Outras preposições + pronome**	
eu	comigo	a	mim
tu	contigo	de	ti
você	consigo	a	si
ele	*com ele*	*sem*	*ele*
ela	com ela	até	ela
nós	connosco	por	nós
vocês	com vocês / convosco*	para	vocês
eles	com eles	para	eles
elas	com elas	para	elas

* Formal (convosco = com os senhores / com as senhoras)

As formas **mim, ti, si** aparecem sempre precedidas por uma preposição (menos com **com**):

Vou comprar isto para ti.
A Faculdade não sabia nada de mim nem de ti.

As formas **-migo, -tigo, -sigo, -nosco, -vosco** nunca aparecem isoladas, mas sempre aglutinadas com a preposição **com**:

Ele foi comigo ao cinema.
Eu vou consigo!
Ele está connosco desde ontem.

Contracções dos pronomes pessoais complemento

Quando numa mesma frase aparecem dois pronomes pessoais complemento, um complemento directo e o outro complemento indirecto, podem combinar-se do seguinte modo:

$$\text{Comp. indirecto}\left\{\begin{array}{l}\text{me}\\ \text{te}\\ \text{se}\\ \text{nos}\\ \text{vos}\\ \text{lhes}\end{array}\right. + \quad \text{Comp. directo}\left\{\begin{array}{c}\text{o}\\ \text{a}\\ \text{os}\\ \text{as}\end{array}\right\} \longrightarrow \text{dá:}$$

me + o = mo	me + a = ma	me + os = mos	me + as = mas
te + o = to	te + a = ta	te + os = tos	te + as = tas
lhe + o = lho	lhe + a = lha	lhe + os = lhos	lhe + as = lhas
nos + o = no-lo	nos + a = no-la	nos + os = no-los	nos + as = no-las
vos + o = vo-lo	vos + a = vo-la	vos + os = vo-los	vos + as = vo-las
lhes + o = lho	lhes + a = lha	lhes + os = lhos	lhes + as = lhas

O João deu o boné à Ana.
O João deu-o (o boné) à Ana.
O João deu-lhe (à Ana) o boné.
O João deu-lho (o boné à Ana).

PARTICULARIDADES DOS PRONOMES PESSOAIS O / A / OS / AS

Na conjunção pronominal

1. As formas do pronome pessoal (complemento directo) **o, a, os, as** não se modificam quando vêm antes do verbo:

   Alguém o viu no supermercado.
   Já a (a revista) comprei na tabacaria.

2. Quando as mesmas formas **o, a, os, as** vêm depois do verbo, ligadas a ele por hífen:

   a) ficam invariáveis, se a forma verbal termina em vogal ou ditongo oral:

   A Joana comprou um casaco; eu provei-o e usei-o.

   b) tomam a forma **-lo, -la, -los, -las,** quando a forma verbal termina em **-r, -s** e **-z**, desaparecendo estas consoantes:

   Vou pôr a mesa – Vou pô-la.
   Bebes o café? – Bêbe-lo?
   Ele diz a verdade – Ele di-la.

Sucede o mesmo quando vem posposto o advérbio designativo **eis** ou os pronomes **nos** e **vos**:

Ei-lo aí!
Ele não no-lo disse.

Nota: Sempre que a consoante cai na sílaba tónica terminada em **a** leva acento agudo; se a sílaba tónica terminar em **e** leva acento circunflexo:

Vou provar o bolo – vou prová-lo.
Ele fez o exercício bem – ele fê-lo bem.

3. Tomam a forma **-no**, **-na**, **-nos**, **-nas** se a forma verbal termina em ditongo nasal (som nasal):

Eles dão o dinheiro – eles dão-no.
Ele põe a mesa – ele põe-na.

Atenção: só se verificam estas alterações nos **pronomes pessoais complemento directo (objecto directo)**.

Mas: *eu tenho-o* *ele quere-o*
tu tem-lo
ele tem-no

4. No futuro imperfeito / perfeito e no condicional simples / composto o pronome **lo** aparece no meio e não depois da forma verbal:

Vendê-lo-ei. *Tê-lo-ei vendido.*
Vendê-lo-ia. *Tê-lo-ia vendido.*

Pronomes pessoais reflexos (ou reflexivos) e recíprocos

REFLEXOS OU REFLEXIVOS

1. Estes pronomes exprimem o complemento directo, indirecto ou circunstancial, que representa a mesma pessoa ou coisa que o sujeito:

*Ela lava-**se** todos os dias.*
*Ele falava **consigo**.*

2. A conjugação pronominal reflexa faz-se com os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos**, **se**:

eu lavo-me
tu lavas-te
ele lava-se
nós lavamo-nos
vós lavais-vos
eles lavam-se

Nota: Em presença de **nos**, a 1.ª pessoa do plural do verbo perde o **-s** final:

Nós levantamo-nos às 7 horas da manhã.

3. Os reflexivos **se**, **si** e **consigo** aplicam-se tanto à 3.ª pessoa do singular como à do plural:

Eles lavam-se rapidamente.
A Ana fala sempre muito bem de si.
A Alice não trouxe os papéis consigo.

CONJUGAÇÃO PRONOMINAL RECÍPROCA

A conjugação pronominal recíproca é formada com os pronomes pessoais do plural (**se**, **nos** e **vos**) exprimindo **reciprocidade** na acção praticada:

Eles abraçaram-se e cumprimentaram-se.
(= eles abraçaram-se e cumprimentaram-se um ao outro).

Nota: Como as formas do pronome **recíproco** são iguais às do pronome **reflexo**, por vezes, a frase pode tornar-se ambígua:

A Ana e o namorado enganaram-se.

Se o 1.º (*a Ana*) enganou o 2.º (*o namorado*) e este (*namorado*) enganou aquela (*a Ana*), o pronome é **recíproco**, mas se os dois cometeram o erro, então é **reflexo**. Para evitar a ambiguidade, usam-se, por vezes, advérbios ou expressões explicativas:

a) para marcar a acção reflexiva, acrescenta-se-lhes, conforme a pessoa, **a mim mesmo**, **a ti mesmo**, **a si mesmo**:

*A Ana e o António enganaram-**se a si mesmos**.*

b) para marcar a acção recíproca, junta-se-lhes uma expressão pronominal, como **um ao outro**, **uns aos outros**, **entre si**:

*A Ana e o António enganaram-**se entre si**.*
*A Ana e o António enganaram-**se um ao outro**.*

ou um advérbio como **reciprocamente**, **mutuamente**:

A Ana e o António enganaram-se mutuamente.

Por vezes, a reciprocidade da acção esclarece-se pelo emprego de uma forma verbal derivada com o prefixo **entre-**:

A Ana e o Pedro entreolharam-se.

SE

O **pronome pessoal** da 3.ª pessoa (género masculino/feminino; singular/plural) pode aparecer com as seguintes funções:

a) pronome pessoal reflexo – quando se refere à pessoa que pratica a acção:

*Ele **lava-se** todas as manhãs.*

b) pronome indefinido – quando serve para indeterminar o sujeito:

***Diz-se** que rir faz bem à saúde.*

c) pronome pessoal recíproco – quando se emprega junto de uma forma verbal plural significando reciprocidade de acção, ou seja, um ao outro ou uns aos outros:

*Eles **vêem-se** muitas vezes.*

d) partícula apassivante – dá valor passivo a frases cuja forma verbal (sempre na 3.ª pessoa) está na voz activa e cujo agente da acção é indeterminado, isto é, não está substantivado.

Se o sujeito também for indeterminado, a forma verbal fica no singular; se este estiver expresso, então a forma verbal concorda em número com ele, ou seja, singular ou plural consoante o sujeito.

Aqui estuda-se. – Agente da acção e sujeito indeterminado.
Forma verbal na 3.ª pessoa do singular.
Vendem-se casas. – Agente da acção indeterminado.
Sujeito no plural.
Forma verbal na 3.ª pessoa do plural.
Fala-se Português. – Agente da acção indeterminado.
Sujeito no singular.
Forma verbal na 3.ª pessoa do singular.

Além de pronome, o **se** também pode ser:

1. **Conjunção** – palavra invariável, usada para unir frases ou constituintes da frase:

Condicional – quando introduz uma oração que exprime condição, uma hipótese, relativamente ao enunciado da outra oração. Como se refere a factos eventuais, hipotéticos, a forma verbal está no modo conjuntivo:

Se *tiveres tempo telefona.*

Concessiva – quando é substituível por **embora, se bem que**:

Se *não é uma boa pessoa, é todavia apresentável.*
= Embora não seja uma boa pessoa, é apresentável.

Integrante – quando a oração iniciada por **se** integra ou completa o sentido da outra oração; desempenha, em relação a esta, a função de complemento directo, podendo ser, ao mesmo tempo, interrogativa indirecta. Como refere factos reais, está no modo indicativo:

Não sei ***se*** *posso ir à praia.*

2. **Advérbio** – palavra invariável que determina ou intensifica o sentido do verbo, do adjectivo ou de outro advérbio:

Interrogativo – quando introduz no discurso uma oração interrogativa (indirecta, geralmente):

Perguntei-lhe ***se*** *ele vinha hoje cá a casa.*

Elemento de locuções – quando ajuda a formar locuções, tais como **salvo se**, **se bem que**, **excepto se**:

Nós vamos sair ***salvo se*** *estiver a chover.*

Expressão de realce – quando não é necessário ao sentido da frase, mas lhe confere ênfase:

Se *gosto!*

Colocação dos pronomes pessoais reflexos, complemento directo/indirecto

Em relação ao verbo, o pronome pode estar:

1. **Depois da forma verbal em:**

1.1. Frases simples ou coordenadas (não subordinadas) e forma verbal simples:

*Ela comprou o leite e bebeu-****o****.*

1.2. Frases subordinadas completivas com a forma verbal no infinitivo:

*Prometeu ajudá-****lo*** *no trabalho.*

1.3. Frases interrogativas totais:

*Viste-****o*** (o telejornal) *hoje?*

2. **Entre o verbo auxiliar e o verbo principal:**

2.1. Com verbos auxiliares da passiva:

*Foi-****lhes*** *dado o chapéu.*

2.2. Com verbos auxiliares de tempo:

Já fizeste os trabalhos de casa?
*– Tenho-****os*** *feito.*

3. Antes ou depois do verbo principal:

3.1. Sempre que a forma do verbo principal esteja no infinitivo impessoal:

Como não havia gente para a festa tiveram de ***a*** *adiar.*
ou *...tiveram de adiá-**la**.*

Estas formas verbais podem ser constituídas com vários verbos auxiliares modais e aspectuais:

dever, ter de/que, poder, ir, vir, desejar, esperar, querer, saber, tentar,...

4. Antes da forma verbal:

4.1. Frases com o verbo antecedido de certos advérbios:

(não, talvez, mais, menos, pouco, quase, tanto, como, também, apenas, só, ainda, já, logo, nunca, sempre):

Eu também me lavo.
Ainda te vi lá.
Já te dei o livro.

4.2. Frases com:

4.2.1. Pronomes relativos:

Não sei o que te aconselhar.
Ela disse-me o que lhe tinhas feito.

4.2.2. Pronomes e advérbios interrogativos:

Quem me viu no teatro?
Onde te vi?
Porque te queres ir embora?

4.2.3. Frases começadas por palavras exclamativas e frases que exprimam desejo:

Ninguém se sentou.
Alguém lhe bateu.

4.3. Frases subordinadas:

completivas iniciadas por **que** – *Ele disse-lhe que não o queria lá.*
relativas – *Ele disse-me que o jogo que lhe ensinei é excelente.*
finais – *Eu compro o jornal para o ler.*
causais – *A Ana ajuda o João, porque o estima.*
temporais – *Dou-te um gelado quando me limpares o quarto.*
condicionais – *Ele podia ter um alto posto na marinha se o quisesse.*
concessivas – *Ele não me cumprimentou, apesar de me conhecer.*
consecutivas – *A Maria gosta tanto de Matemática que lhe faz sempre as contas.*

4.4. Com o gerúndio regido da preposição **em**:

Em lhes cheirando a greve...

4.5. Orações alternativas:

Ora nos compreendemos ora nos desentendemos.
Ou os levo eu ou os levas tu.

4.6. Frases enfáticas:

A Ana fez o jantar, mas a empregada ***é que*** *o comeu.*

Colocação do pronome complemento com advérbios

DEPOIS DO VERBO		ANTES DO VERBO
ontem, antes, então, agora, cedo, enfim, doravante, primeiro, outrora, dantes, antigamente,...	← TEMPO →	já, ora, sempre, nunca, jamais, logo, ainda
aqui, acolá, ali, aí, lá, cá, perto, longe, adiante, atrás, detrás, acima, abaixo, debaixo, defronte, dentro, fora, além, aquém, algures,...	← LUGAR →	ali, aí, onde, aonde
	QUANTIDADE →	muito, pouco, menos, quanto, demasiado, tanto, tão
(adjectivo no feminino + mente), sobretudo	← MODO →	bem, mal, pior, assim, depressa, devagar, quase, como, debalde
certamente, sim, decerto, realmente	← AFIRMAÇÃO	
	NEGAÇÃO →	não, nem, nunca, jamais
porventura	← DÚVIDA →	talvez, acaso
senão	← EXCLUSÃO →	só, somente, unicamente, simplesmente, exclusivamente, apenas
	INCLUSÃO →	até, mesmo, também
eis	← DESIGNAÇÃO	

Determinantes e pronomes

Os possessivos, demonstrativos, interrogativos e indefinidos, se não estiverem acompanhados de um substantivo, são pronomes e não determinantes.

O meu vestido é branco e o teu é preto.

↓ ↓

Determinante Pronome

↘ ↙

Possessivo

Possessivos

A sua forma é igual à dos determinantes possessivos. Concordam em género e número com o objecto possuído e em pessoa com o possuidor do objecto. Indicam aquilo que pertence às três pessoas gramaticais.

	Pessoa	**Singular**		**Plural**	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um só possuidor	1.ª	meu	minha	meus	minhas
	2.ª	teu	tua	teus	tuas
	3.ª	seu	sua	seus	suas
Vários possuidores	1.ª	nosso	nossa	nossos	nossas
	2.ª	vosso	vossa	vossos	vossas
	3.ª	seu	sua	seus	suas

O pronome pessoal no caso complemento directo (*dele, deles, dela, delas*) usa-se como determinante possessivo em posição pós-nominal:

Ele leva o carro dele.

Demonstrativos

Indicam **que** ou **quem** se aproxima das pessoas gramaticais, quer no espaço, quer no tempo.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
este	esta	estes	estas	
esse	essa	esses	essas	isto
aquele	aquela	aqueles	aquelas	isso
o outro	a outra	os outros	as outras	aquilo
o mesmo	a mesma	os mesmos	as mesmas	
tal	*tal*	*tais*	*tais*	
o	a	os	as	

Este, **esse**, **aquele** designam proximidade ou afastamento em relação "a quem" ou "de quem" se fala e concordam em género e número com os substantivos a que se referem.

É comum a sua utilização com os advérbios de lugar **aqui**, **aí**, **ali**.

Este, **esta**, **estes**, **estas** e **isto – perto da pessoa que fala (eu)** – advérbio de lugar – **aqui**.

– Indicam o tempo presente em relação à pessoa que fala:

Este livro está aqui.

Esse, **essa**, **esses**, **essas** e **isso – perto da pessoa com quem se fala (tu)** – advérbio de lugar – **aí**.

– Indicam o tempo passado ou futuro em relação à época em que se coloca a pessoa que fala:

Esse casaco é muito caro.

Aquele, **aquela**, **aqueles**, **aquelas** e **aquilo – longe do eu e do tu** – advérbio de lugar – **ali**.

– Há um afastamento no tempo de modo vago, ou uma época remota:

Aquela pessoa mora ali há muito tempo?

Isto, **isso**, **aquilo** nunca se referem a seres animados e fazem concordância no masculino singular; usam-se para pedir a identificação de animais ou objectos:

Isto é de plástico (isto = um objecto indeterminado).

O, **a**, **os**, **as** são pronomes demonstrativos quando precedem o pronome relativo que ou a preposição de, equivalendo a **este**, **esse**, **aquele**, etc.:

É a realizar o (o = aquilo) *que é difícil que o homem se afirma.*

O é forma de pronome demonstrativo quando é o complemento de um verbo e equivale a **isto**, **isso** ou **aquilo**:

Em tempo de crise não se pode ganhar muito dinheiro. Todos ***o*** *sabem.*
(o = isso = conteúdo da oração anterior).

Tal, como demonstrativo, equivale a este, esta, isto, esse, etc.:

Não me faças tal!

O pronome demonstrativo pode, por vezes, ter um carácter afectivo, como no primeiro exemplo, ou pejorativo, como no segundo:

Não me digas mais nada. Essa não!
Aquilo é um homem horrível.

Este, **esta**, **estes**, **estas** referem:

– um período de tempo em que se inclui o momento da enunciação:

Esta semana fui ao mercado.

– um futuro próximo no momento da enunciação:

Esta noite vou sair.

– um passado próximo no momento da enunciação:

Estas férias fui à praia.

Aquele(s), **aquela(s)**, **aquilo** referem-se:

– ao passado da enunciação, remetendo para um ponto de referência:

A Manuela veio a minha casa, mas nesse dia eu tinha saído.

– não remetendo para nenhum ponto de referência:

Naquele tempo, Jesus era perseguido por todos.

Interrogativos

Os pronomes interrogativos usam-se em frases interrogativas caracterizadas por uma entoação específica.

Variáveis				**Invariáveis**
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
qual?	qual?	quais?	quais?	que? o quê?
quanto?	quanta?	quantos?	quantas?	quem?
				onde?

Quem – emprega-se só para pessoas ou seres personificados.

Que – emprega-se para pessoas e seres inanimados.

Quê e **onde** – para seres inanimados.

Qual e **quais** – usam-se tanto para seres animados como para inanimados.

Quanto – refere-se a pessoas e coisas.

Que + substantivo → *Que carro tens?*
O que + verbo → *O que fazes hoje?*
Qual/quais + ser + substantivo → *Qual é o teu carro?*
Qual/quais + de + substantivo → *Qual dos carros é o teu?*
Quem + verbo 3.ª pessoa singular → *Quem vai ao cinema?*
Onde (lugar) → *Onde fica o hotel?*
Quando (tempo) → *Quando vais para casa?*
Quanto (verbo) → *Quanto pagas por mês?*
Quanto/a/os/as + substantivo → *Quantas cadeiras compraste?*
Como + verbo (modo) → *Como está o tempo no Sul?*

Os pronomes interrogativos podem ser precedidos de preposição:

Para onde vais?
De quem é o livro?

Estes pronomes são frequentemente reforçados, na língua falada, pela partícula enfática **é que**, situada antes do verbo que acompanha o pronome:

Que carro é que tens?
Onde é que fica o hotel?

Que e **qual** exprimem uma ideia de qualidade e **quanto** uma ideia de quantidade:

Que livros escolheste?
Quantos dias estiveste cá?

Os pronomes interrogativos podem usar-se como **exclamativos**:

Que lindo dia!

Relativos

Os pronomes relativos são os pronomes que se referem a uma palavra antecedente e introduzem uma oração que a caracteriza.

Os pronomes relativos usam-se:

1. Em frases subordinadas, com um antecedente na frase subordinante:

Trouxe a carne que encomendaste.

2. Em frases subordinadas, sem antecedente na frase subordinante:

Não sei quem me disse isso.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
o qual	a qual	os quais	as quais	que
quanto	quanta	quantos	quantas	quem
cujo	cuja	cujos	cujas	onde

Que – é o mais importante e o mais usado. Pode ter como antecedente pessoas ou coisas:

A pessoa que vi ali é minha amiga.
O carro que compraste é óptimo.

Quem – só é usado com referência a pessoas:

Quem me conhece sabe que eu não minto.

Só tem antecedente quando precedido de preposição (de, com, por) e tem a função de complemento:

Conheço a pessoa com quem estavas.

Com a preposição **sem**, diz-se **sem o qual, sem a qual**.

Cujo – indica uma ideia de posse e precede sempre um substantivo; significa do qual, de quem, de que:

A casa, cuja porta precisa de ser pintada, é da minha filha.

Onde – exprime uma circunstância de lugar e refere-se a um local fixo:

Toda a gente gosta de ter férias onde se sente bem.

O antecedente de **onde** pode ser um advérbio de lugar (aí, ali, aqui, lá):

O cão volta sempre para ali, onde se sente bem.

Quanto – está sempre em correlação com **tudo/todo/toda/todos/todas** e com **tanto**:

Tudo quanto queríamos, nada se concretizou.
Tanto quanto sei, a Ana é doente.

O qual, a qual, os quais, as quais – têm os mesmos antecedentes de **que** e usam-se geralmente precedidos de preposição:

Este é um caso tão difícil de resolver, ao qual ninguém pode ajudar.

Indefinidos

Os pronomes **indefinidos** aplicam-se à 3.ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado. Apresentam formas variáveis e invariáveis.

Variáveis				**Invariáveis**
Masculino		Feminino		
Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**	
algum	alguns	alguma	algumas	
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	
todo	todos	toda	todas	alguém
outro	outros	outra	outras	ninguém
muito	muitos	muita	muitas	tudo
pouco	poucos	pouca	poucas	outrem
certo	certos	certa	certas	nada
vário	vários	vária	várias	cada
tanto	tantos	tanta	tantas	algo
quanto	quantos	quanta	quantas	
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer	

Alguém e **ninguém** só se referem a pessoas:

Alguém/ninguém viu o João.

Tudo e **nada** só se referem a coisas:

Tudo está resolvido.
Nada é como dantes.

Ninguém, **nada** e **nenhum** colocados depois do verbo obrigam à negativa do verbo:

Eu não tenho nada. *Nada tenho.*
Eu não vi ninguém. *Ninguém telefonou.*

Todo, **pouco**, **nenhum**, **muitos**, **vários**, **qualquer** colocam-se antes de todos os substantivos e determinantes:

Nenhum dos amigos de Maria se lembrou dos anos.
Eu tenho pouco dinheiro.
Várias pessoas dizem o mesmo sobre a poluição.

Qualquer usa-se em posição pós-nominal quando o substantivo é precedido do artigo indefinido **um**, **uma**:

Uma pessoa qualquer pode aprender a falar Português.

TODO

1. No singular e posposto ao substantivo **todo** indica a totalidade das partes:
   *O barulho acordou a vizinhança **toda**.*

2. Também indica a totalidade das partes, quando no singular antecede um pronome pessoal:
   ***Todo** ele era cobardia.*

3. No plural, anteposto ou não, designa a totalidade numérica:
   ***Todas** as pessoas têm um lado bom.*

4. Anteposto a um elemento nominal, aposto ou predicativo, usa-se com o sentido de **inteiramente**, **em todas as suas partes**, **muito**:
   Ela era toda simpatia e compreensão.

Todo – pode ser substantivo, adjectivo e pronome indefinido (variável):

Substantivo – é precedido de artigo:

*O **todo** é maior que a soma das partes.*

Adjectivo – concorda com a palavra que qualifica:

*Procurei-o por **toda** a parte, por todo o lado.*

Pronome – concorda em género e número:

***Todos** travam ao sinal vermelho.*

Quando **todo** (adjectivo) precede o substantivo, este é obrigatoriamente precedido do artigo:

Todo o homem tem a sua dignidade.

Todo inclui-se nas expressões **de todo** (= de maneira nenhuma) e **ao todo** (= na totalidade):

Gostas de ler?
De todo.
*Não gosto **de todo** deles.*
*Eram **ao todo** 50 pessoas.*

TUDO

Refere-se normalmente a coisas, aplicando-se, por vezes, também a pessoas:

*Está **tudo** furioso com o IRS.*
*Aqui **tudo** dorme.*

Tudo – pronome indefinido invariável:

1. É empregue isolado com função de sujeito ou de complemento:
   Tudo está bem quando acaba bem.
   *Ele gosta de saber **tudo**.*
2. Também se encontra seguido de um demonstrativo invariável:
   Tudo isto poderás possuir se trabalhares.
3. Significa **tudo o que** ou **tudo quanto**:
   Compre tudo o que puder.
   Esqueça tudo quanto viu.

Locuções indefinidas

Locução é um grupo coeso de palavras que equivalem a uma só.

Seres animados		Seres inanimados
seja quem for	seja qual for	seja o que for
quem quer que seja	qualquer que seja	o que quer que seja
quem quer que fosse	qualquer que fosse	o que quer que fosse
fosse quem fosse	cada um	o que quer que é
	cada qual	fosse o que fosse

Do mesmo modo que os determinantes indefinidos, os pronomes que lhes correspondem exprimem uma referência vaga, imprecisa.

Os pronomes invariáveis fazem a sua concordância no masculino singular:

Ninguém se mostrou disposto a ceder.
Tudo aquilo é aborrecido.
Não há nada mais certo do que a morte.

Formas de tratamento

Tu – o pronome tu é empregado como forma de intimidade no Português europeu.

Você – usa-se no Português do Brasil. Em Portugal generalizou-se esta forma no tratamento de igual para igual, ou de superior para inferior (em idade, em classe social ou hierarquia). Não é possível usar **você** de inferior para superior em idade, classe social ou hierarquia.

O Senhor, a Senhora – são formas de respeito e cortesia, opondo-se, portanto, a **tu** e **você**. Se uma pessoa se dirige a alguém que possui um título profissional ou tem determinado cargo, costuma-se fazer acompanhar as formas o **senhor, a senhora**, da menção do respectivo cargo ou título:

O senhor doutor
A senhora arquitecta
O senhor presidente.

– Com menos respeito que a forma anterior, usamos:

O doutor
A arquitecta
O engenheiro.

Neste caso, para dar certa proximidade, usamos também o nome próprio ou o apelido:

O doutor João
A arquitecta Melo.

Bastante generalizado em Português é o título de Doutor. Têm-no os médicos e também todos os diplomados por escolas superiores.

Vossa Excelência (V. Ex.ª) – usa-se em certos ambientes (Corpo Diplomático, Governo). A abreviatura de V. Ex.ª é bastante usual, principalmente na correspondência oficial e comercial.

Vossa Eminência (V. Em.ª) – usa-se no discurso religioso quando nos dirigimos a cardeais.

Vossa Alteza (V.A.) – usa-se para príncipes, arquiduques e duques.

Vossa Majestade (V. M.) – quando nos dirigimos a reis e imperadores.

Outras formas de tratamento usuais em Portugal antecedidas de artigo:

– o nome próprio, quer seja o de baptismo, quer seja o de família:

O José já comprou o jornal.
O Silva já comprou o jornal.

– os nomes de parentesco ou equivalentes:

O tio já veio?

A mãe quer sair.

– outros nomes que situam o interlocutor em relação à pessoa que fala:

A minha amiga não quer ir ao teatro.

O patrão despediu-me.

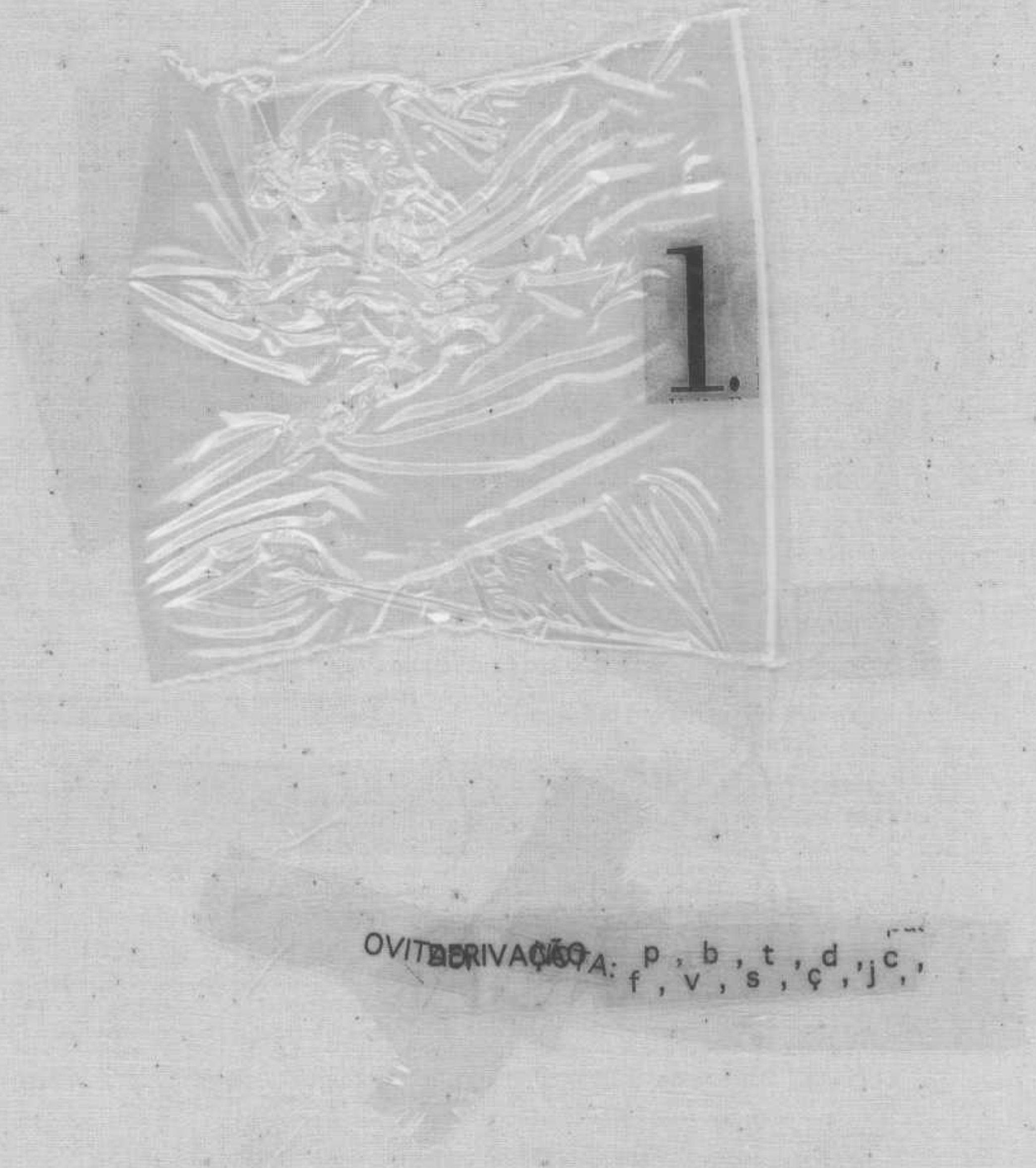
1.
OVITDERIVAÇÃO
ÃO TA: p , b , t , d , c ,
f , v , s , ç , j ,

Numerais

Os numerais indicam uma quantidade de indivíduos ou coisas. Funcionam como substantivos se designam a quantidade em abstracto, em si mesma:

Três e quatro são sete.

Os numerais podem ser: cardinais, ordinais, multiplicativos, fraccionários e colectivos.

1. **Numerais cardinais** – indicam simplesmente o número de pessoas, animais ou coisas:

   Sete *homens viram o fugitivo.*

   A maior parte é invariável. Mas os cardinais um, dois e as centenas a partir de 200 variam em género:

   um ➤ *uma*   *duzentos* ➤ *duzentas*   *dois* ➤ *duas*

   Ambos, quando equivale ao cardinal dois, varia em género:

   ambos os casacos ➤ *ambas as camisolas*

   Cem usa-se antes de substantivo ou de quantidades de ordem superior:

   cem vacas; cem milhões

   Mas emprega-se **cento** quando se segue um numeral de ordem inferior:

   cento e dez; cento e vinte

2. **Numerais ordinais** – indicam a ordem que as pessoas, animais ou coisas ocupam numa série:

   Este homem foi o ***sétimo*** *a ver o fugitivo*

   Variam em género e número:

Singular		Plural	
Masculino	**Feminino**	**Masculino**	**Feminino**
primeiro	primeira	primeiros	primeiras
segundo	segunda	segundos	segundas
terceiro	terceira	terceiros	terceiras
vigésimo	vigésima	vigésimos	vigésimas

Nota: Pode considerar-se uma função de numeral determinante numa frase como:

Este foi o ***sétimo homem*** *a ver o fugitivo.*

3. **Numerais multiplicativos** – indicam o aumento proporcional, a sua multiplicação:

   O teu carro custou o **dobro** do meu.

Podem funcionar como substantivos ou como adjectivos (determinantes):

*Este carro tem o **triplo** da velocidade daquele.*
(substantivo)

*Para o João, perder o emprego resulta numa **tripla** derrota.*
(determinante)

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando funcionam como substantivos, e geralmente são precedidos do artigo **o**:

*Tens **o dobro** da minha agilidade.*

São variáveis em género e número quando funcionam como adjectivos (determinantes):

*Foi uma **dupla** alegria ter-te visto.*

4. **Numerais fraccionários** – indicam a diminuição proporcional, a sua divisão:

*Gastei um **terço** do dinheiro que tinha.*

Concordam com os cardinais, que indicam o número de partes:

dois quartos.

5. **Numerais colectivos** – são os que, mesmo no singular, indicam um grupo de seres; equivalem a substantivos:

*Eles formam um **trio** muito conhecido.*

Flexionam-se em número:

quatro dezenas.

Quadro geral dos numerais

Numeração árabe	**Numeração romana**	**Numerais**				
		Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fraccionários	Colectivos
1	I	um, uma	primeiro			
2	II	dois, duas	segundo	duplo ou dobro	meio, metade	duo, dueto
3	III	três	terceiro	triplo	terço	trio
4	IV	quatro	quarto	quádruplo	quarto	quarteto
5	V	cinco	quinto	quíntuplo	quinto	quinteto
6	VI	seis	sexto	sêxtuplo	sexto	sexteto, meia dúzia
7	VII	sete	sétimo	séptuplo	sétimo	
8	VIII	oito	oitavo	óctuplo	oitavo	

9	IX	nove	nono	nónuplo	nono	novena
10	X	dez	décimo	décuplo	décimo	dezena, década
11	XI	onze	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	undécimo ou onze avos	
12	XII	doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	duodécimo ou doze avos	dúzia
13	XIII	treze	décimo terceiro		treze avos	
14	XIV	catorze	décimo quarto		catorze avos	
15	XV	quinze	décimo quinto		quinze avos	
16	XVI	dezasseis	décimo sexto		dezasseis avos	
17	XVII	dezassete	décimo sétimo		dezassete avos	
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo		dezoito avos	
19	XIX	dezanove	décimo nono		dezanove avos	
20	XX	vinte	vigésimo		vigésimo ou vinte avos	
21	XXI	vinte e um	vigésimo primeiro		vinte e um avos	
25	XXV	vinte e cinco	vigésimo quinto		vinte e cinco avos	quarteirão
30	XXX	trinta	trigésimo		trigésimo ou trinta avos	
40	XL	quarenta	quadragésimo		quadragésimo ou quarenta avos	
50	L	cinquenta	quinquagésimo		quinquagésimo ou cinquenta avos	
60	LX	sessenta	sexagésimo		sexagésimo ou sessenta avos	
70	LXX	setenta	septuagésimo		septuagésimo ou setenta avos	
80	LXXX	oitenta	octogésimo		octogésimo ou oitenta avos	

90	XC	noventa	nonagésimo		nonagésimo ou noventa avos	
100	C	cem	centésimo		centésimo ou cem avos	centena, cento
101	CI	cento e um	centésimo primeiro		cento e um avos	
200	CC	duzentos	ducentésimo		duzentos avos	
300	CCC	trezentos	tricentésimo		trezentos avos	
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo		quatrocentos avos	
500	D	quinhentos	quinquentésimo		quinhentos avos	
600	DC	seiscentos	sexcentésimo		seiscentos avos	
700	DCC	setecentos	septingentésimo		setecentos avos	
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo		oitocentos avos	
900	CM	novecentos	nongentésimo		novecentos avos	
1000	M	mil	milésimo		milésimo ou mil avos	milhar, milheiro
1001	MI	mil e um	milésimo primeiro		mil e um avos	

Nota: Na contagem dos séculos e na numeração de reis e papas, empregam-se os ordinais, mas, quando for superior a dez, podem usar-se os cardinais:

Rei D. João V – D. João quinto
Papa João XXIII – Papa João vinte e três

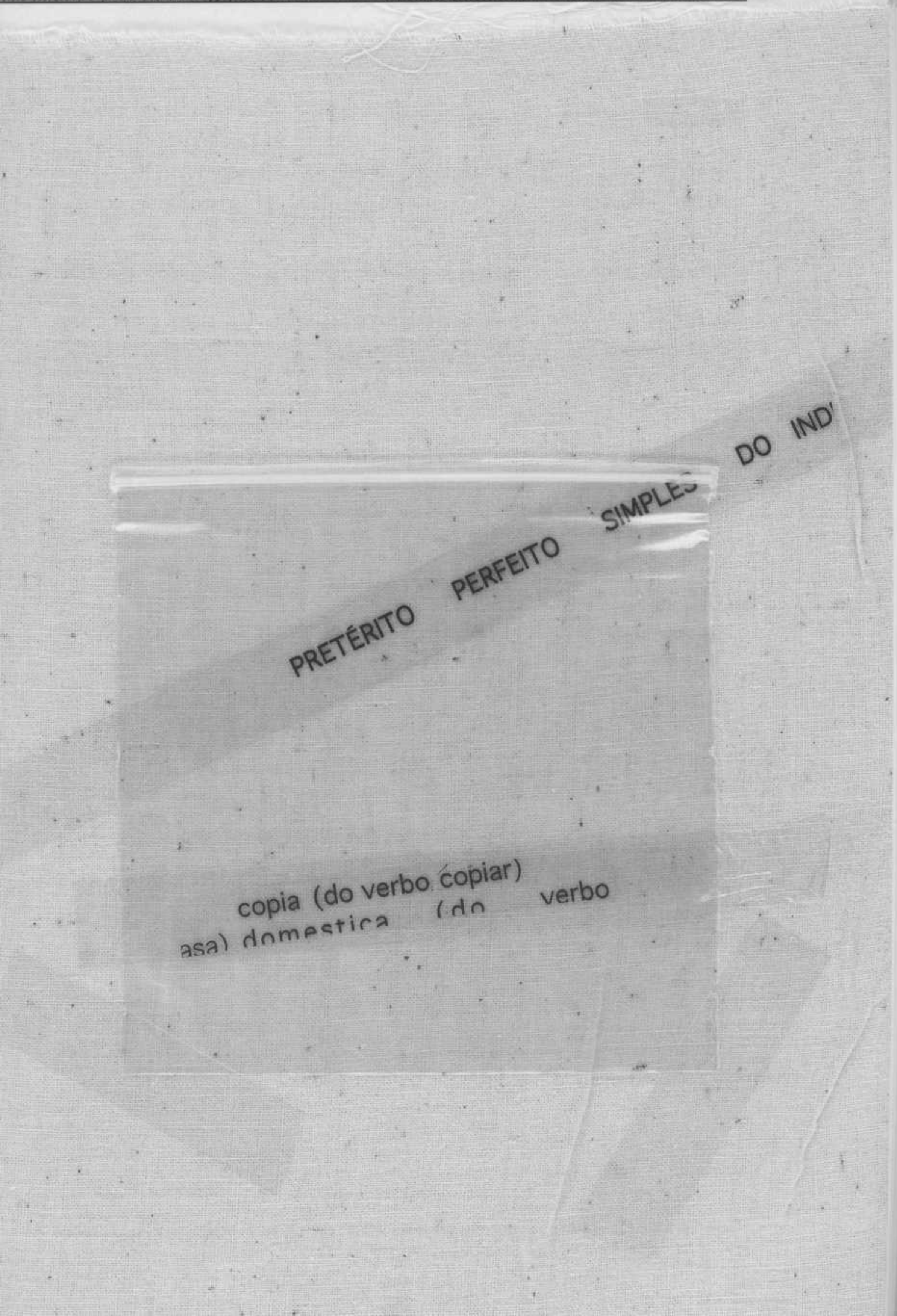
PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO IND
copia (do verbo copiar) verbo
asa) domestica (do

Verbo

O verbo exprime acções, qualidades ou estados, situando-os no tempo, apresentando variações de número, de pessoa, de modo, de tempo, de aspecto e de voz.

Os verbos podem ser regulares, irregulares, defectivos, unipessoais e impessoais.

NÚMERO – o verbo admite dois números: o **singular** e o **plural**. Está no singular quando se refere a uma só pessoa ou coisa; no plural, quando tem por sujeito mais de uma pessoa ou coisa:

Singular	– *ando*	*como*	*parto*
Plural	– *andamos*	*comemos*	*partimos*

PESSOA – o verbo tem três pessoas:

- a primeira pessoa é a que fala e corresponde aos pronomes pessoais **eu** (singular) e **nós** (plural):

  ando andamos

- a segunda pessoa é aquela a quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais **tu** (singular) e **(vós)**[1] plural:

  andas andais

- a terceira pessoa é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais **ele**, **ela** (singular) e **eles**, **elas** (plural)[2]:

  anda andam

MODOS VERBAIS – são as diferentes maneiras como o emissor concebe a acção ou o estado expressos pelo verbo.

Modos

Indicativo – a acção é concebida como uma realidade:

eu como / comi / comia / comerei

Conjuntivo – o enunciado exprime uma acção concebida como um desejo, uma possibilidade, uma eventualidade ou uma dúvida:

Talvez cante / cantasse.

Haja sossego.

---

[1] Nesta Gramática não se refere a pessoa **vós**, pois está já em desuso ao nível de língua familiar.

[2] Foca-se também o **você** / **vocês**.

Imperativo – apresenta uma ordem, uma exortação, um pedido:
Calem-se! Estudem!

Condicional – apresenta a realização dependente de uma condição:
Serias rico, se tivesses poupado.

TEMPOS VERBAIS – situam, no tempo, as acções ou estados expressos pelos verbos, relativamente ao momento da elocução.

Quadro geral dos modos e tempos

MODOS	TEMPOS		
INDICATIVO	**Presente**: estudo		
	Pretérito	**Imperfeito**: estudava	
		Perfeito	simples: estudei
			composto: tenho estudado
		Mais-que-Perfeito	simples: estudara
			composto: tinha estudado
	Futuro	**Imperfeito**[3]: estudarei	
		Perfeito[4]: terei estudado	
CONDICIONAL[5]	**Simples**[6]: estudaria		
	Composto[7]: teria estudado		
IMPERATIVO	estuda (tu)		
	estudem (vocês)		
CONJUNTIVO	**Presente**: estude		
	Pretérito	**Imperfeito**: estudasse	
		Pretérito Perfeito Composto: tenha estudado	
		Mais-que-Perfeito Composto: tivesse estudado	
	Futuro	**Imperfeito**: estudar	
		Perfeito: tiver estudado	

---

[3] Também denominado Futuro Simples ou Futuro do Presente Simples.

[4] Também denominado Futuro Composto ou Futuro do Presente Composto.

[5] O condicional nem sempre tem significado modal, o que se verifica, por exemplo, na frase: *Ela disse-me que iria (certamente) para França.* Isto levou a que certos linguistas chamassem ao condicional Futuro do Passado. No entanto, o Condicional persiste, em grande parte, com sentido modal: *Ela disse-me que iria para França, se pudesse* (acção hipotética – significado modal).

[6] Também denominado Condicional Presente ou Futuro do Pretérito Simples.

[7] Também denominado Futuro do Pretérito Composto.

INFINITIVO	**Simples**: estudar **Composto**: ter estudado

Formas nominais dos verbos – são formas nominais dos verbos o **infinitivo** (impessoal), o **gerúndio** e o **particípio passado**. Distinguem-se dos outros tempos por não exprimirem, por si, nem o tempo nem o modo. Assim, os valores modal e temporal dependem do contexto em que se encontram. Chamam-se nominais porque podem desempenhar, de algum modo, funções equivalentes a substantivos.

ASPECTO – designam "uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a acção expressa pelo verbo".[8] Pode ele considerá-la como **concluída**, isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como **não concluída**, ou seja, observada na sua duração, na sua repetição.

Voz activa e voz passiva

O João bebeu o leite.
O leite foi bebido pelo João.

No primeiro exemplo o verbo está na **voz activa**; no segundo, na **voz passiva**.

Activa – o sujeito, **João**, pratica a acção designada pelo verbo:

O João oferece o jantar.

Passiva – o sujeito, **o jantar**, sofre ou recebe a acção praticada pelo outro:

O jantar é oferecido pelo João.

Nota: Na voz passiva, à pessoa que pratica a acção dá-se o nome de **agente da passiva** (**pelo João**: agente da passiva).

Só os verbos transitivos é que têm voz passiva.

A voz passiva tem como auxiliar o verbo **ser**, conjugado no tempo e modo pretendidos + particípio passado do verbo principal:

O leite **era bebido** pela criança.

$$\begin{tikzcd}\text{era} \arrow[d] & \text{bebido} \arrow[d] \\ \text{verbo ser} & \text{particípio passado}\end{tikzcd}$$

---

[8] Bureau, Contad, *Dictionnaire de la Linguistique*, sous la direction de Georges Mounin, Paris, PUF, 1974.

Transformar uma frase activa numa passiva impõe as seguintes alterações:

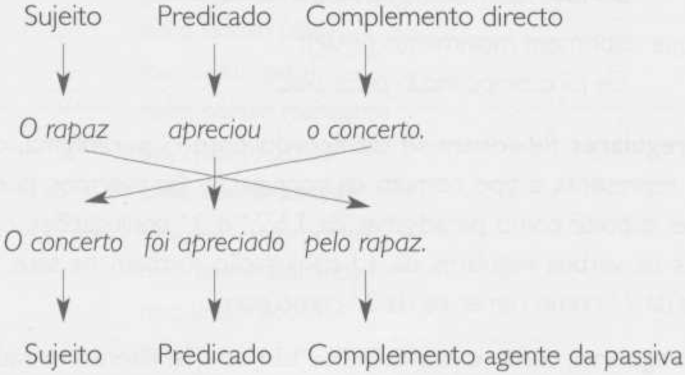

Sujeito Predicado Complemento directo

O rapaz apreciou o concerto.

O concerto foi apreciado pelo rapaz.

Sujeito Predicado Complemento agente da passiva

1. O complemento directo da activa passa a sujeito na passiva;

2. O verbo auxiliar **ser** fica no mesmo tempo do verbo principal da voz activa, seguido do particípio passado do verbo principal:

ser + particípio passado

3. O particípio passado do verbo principal concorda em género e número com o novo sujeito da passiva:

por + agente

4. O agente da passiva é precedido da preposição **por** ou as suas combinações:

por + o = *pelo*
por + a = *pela*
por + os = *pelos*
por + as = *pelas*

5. Quando na activa o sujeito é indeterminado e não está expresso, omite-se o agente da passiva:

Activa – *Vão construir novos prédios no Estoril.*
Passiva – *Novos prédios vão ser construídos no Estoril.*

6. Nos verbos com particípios duplos usa-se o particípio passado irregular na voz passiva:

O polícia prendeu o ladrão.
O ladrão foi ***preso*** *pelo polícia.*

7. Além do verbo **ser**, há outros auxiliares que podem formar a passiva, como:

7.1. verbos que exprimem estado (estar, andar, viver, etc.);

As pessoas, actualmente, estão tocadas pelo ambiente.

7.2. verbos que exprimem mudança de estado (ficar):

Ele ficou atormentado pelo tremor de terra.

7.3. verbos que exprimem movimento (ir, vir):

Ele foi acompanhado pelos pais.

Os **verbos regulares** flexionam-se de acordo com o paradigma, ou seja, o modelo que representa o tipo comum da conjugação. Se tivermos, por exemplo, *andar, comer* e *partir* como paradigmas da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações, constatamos que todos os verbos regulares da 1.ª conjugação formam os seus tempos como *andar*, os da 2.ª como *comer*, os da 3.ª como *partir.*

Os **verbos irregulares**, como o nome indica, são os que alteram o radical em algumas das suas formas.

Os **verbos defectivos** são aqueles que não se usam em todos os tempos ou pessoas:

Verbos defectivos pessoais – são os verbos que só se usam em algumas pessoas ou alguns tempos para evitar sons desagradáveis ao ouvido.

1. Só se usam nas formas em que se conserva o **i** do tema:

abolir, banir, carpir, falir, remir, etc.

Falir – Presente indicativo: *falimos, falis*
Presente conjuntivo: não tem
Imperativo: *fali*

Usa-se em todos os outros tempos e pessoas.

2. Só se usam nas formas em que se conserva o **i** do tema ou em que este muda para **e**:

fremir, punir, submergir

Fremir – Presente indicativo: *fremes, freme, fremimos, fremem*
Presente conjuntivo: não tem
Imperativo: *freme, fremi*

Usa-se em todos os outros tempos e pessoas.

Verbos defectivos unipessoais – são os verbos que, exprimindo vozes de animais, só se usam na 3.ª pessoa (do singular e plural):

arrulha, arrulham (pombo)
berra, berram (cabra)
brame, bramem (elefante)
cacareja, cacarejam (galinha)
chia, chiam (rato)

coaxa, coaxam (rã)
grasna, grasnam (pato)
ladra, ladram (cão)
mia, miam (gato)
palra, palram (papagaio)
pia, piam (mocho)
sibila, sibilam (cobra)
silva, silvam (serpente)
trina, trinam (canário)
uiva, uivam (lobo)
zumbe, zumbem (mosquito)
zurra, zurram (burro)

Os **verbos impessoais** não têm sujeito, usam-se apenas na 3.ª pessoa do singular:
chove, faz frio, anoiteceu…

CONJUGAÇÕES – conjugar um verbo é dizê-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes.

1. As conjugações são três, de acordo com a vogal temática. As variações operam-se a partir do tema verbal, que se compõe de **radical** + **vogal temática**. Assim, nos infinitivos dos verbos **andar**, **comer** e **partir** temos:

and + a + r
com + e + r
part + i + r

tema em **-a** → 1.ª conjugação
tema em **-e** → 2.ª conjugação
tema em **-i** → 3.ª conjugação

2. As **características** e as **desinências pessoais** são ainda elementos importantes da flexão verbal:

2.1. Características – acrescenta-se ao tema para caracterizar um tempo ou um modo:

anda**va** (**va** – característica do pretérito imperfeito do indicativo)
anda**sse** (**sse** – característica do pretérito imperfeito do conjuntivo)

2.2. Desinências pessoais – acrescentam-se ao tema ou às características para indicar a pessoa e o número:

anda**s** (**s** – desinência da 2.ª pessoa do singular)
andáva**mos** (**mos** – desinência da 1.ª pessoa do plural).

Emprego e formação dos tempos verbais

PRESENTE DO INDICATIVO

1.ª conjugação (amar)	2.ª conjugação (comer)	3.ª conjugação (partir)
amo amas ama amamos amam	como comes come comemos comem	parto partes parte partimos partem

O presente do indicativo emprega-se:

1. Para enunciar um facto actual, ou seja, um facto que ocorre no momento em que se fala (presente momentâneo):

   Chove.

   O céu está bonito.

2. Para indicar acções e estados permanentes ou considerados como uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei (**presente durativo**):

   A Terra gira à volta do Sol.

   A Terra é redonda.

3. Para expressar uma acção habitual (**presente habitual** ou **frequentativo**):

   Como pouco.

   Sou tímido e por vezes digo banalidades.

4. Para dar vivacidade a factos ocorridos no passado (**presente histórico** ou **narrativo**), como nesta descrição de Marques Rebelo:

   "A Avenida é o mar dos foliões. Serpentinas cortam o ar carregado de éter, rolam das sacadas, pendem das árvores e dos fios, unem com os seus matizes os automóveis do corso."

5. Para marcar um facto futuro, mas próximo:

   Vou para o Algarve.

VERBOS IRREGULARES EM **-ER**

Pessoa	*ver*	*ler*	*fazer*	*dizer*	*saber*	*poder*	*querer*	*perder*	*pôr*	*trazer*
eu	vejo	leio	faço	digo	sei	posso	quero	perco	ponho	trago
tu	vês	lês	fazes	dizes	sabes	podes	queres	perdes	pões	trazes
ele/ela você	vê	lê	faz	diz	sabe	pode	quer	perde	põe	traz
nós	vemos	lemos	fazemos	dizemos	sabemos	podemos	queremos	perdemos	pomos	trazemos
eles/elas vocês	vêem	lêem	fazem	dizem	sabem	podem	querem	perdem	põem	trazem

VERBOS IRREGULARES EM **-IR**

Pessoa	*pedir*	*dormir*	*subir*	*ir*	*vir*
eu	peço	durmo	subo	vou	venho
tu	pedes	dormes	sobes	vais	vens
ele/ela você	pede	dorme	sobe	vai	vem
nós	pedimos	dormimos	subimos	vamos	vimos
eles/elas vocês	pedem	dormem	sobem	vão	vêm

abrir ⟶ eu abro, tu abres...
conseguir ⟶ eu consigo, tu consegues...
corrigir ⟶ eu corrijo, tu corriges...
despir ⟶ eu dispo, tu despes...
ouvir ⟶ eu ouço, tu ouves...
preferir ⟶ eu prefiro, tu preferes...
seguir ⟶ eu sigo, tu segues...
sentir ⟶ eu sinto, tu sentes...
vestir ⟶ eu visto, tu vestes...

VERBOS IRREGULARES EM **AIR**

Pessoa	*sair*	*cair*
eu	saio	caio
tu	sais	cais
ele/ela você	sai	cai
nós	saímos	caímos
eles/elas vocês	saem	caem

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO

Exprime uma acção passada, acabada, completamente realizada, num tempo passado.

Pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
eu	am**ei**	com**i**	part**i**
tu	am**aste**	com**este**	part**iste**
ele/ela você	am**ou**	com**eu**	part**iu**
nós	am**ámos**	com**emos**	part**imos**
eles/elas vocês	am**aram**	com**eram**	part**iram**

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

Pessoa	***cantar***	***vender***	***partir***
eu	tenho cantado	tenho vendido	tenho partido
tu	tens cantado	tens vendido	tens partido
ele/ela você	tem cantado	tem vendido	tem partido
nós	temos cantado	temos vendido	temos partido
eles/elas vocês	têm cantado	têm vendido	têm partido

Ao contrário do que ocorre em algumas línguas românicas, há, em português, clara distinção no emprego das duas formas do pretérito perfeito: a simples e a composta, formada pelo presente do indicativo do auxiliar **ter** mais o particípio passado do verbo principal.

A forma simples indica uma acção que se produziu em certo momento do passado. É a que se emprega para "descrever o passado tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente"[9]:

Almocei com um apetite devorador e dormi lindamente.

A forma composta exprime geralmente a repetição de um acto ou a sua continuidade até ao presente em que falamos:

Tenho escrito muitos livros.

---

[9] CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Edições Sá da Costa, 1984.

O **pretérito perfeito simples**, denotador de uma acção completamente concluída, afasta-se do presente; o **pretérito perfeito composto**, expressão de um facto repetido ou contínuo, aproxima-se do presente.

Numa linha temporal, poderíamos ter o seguinte:

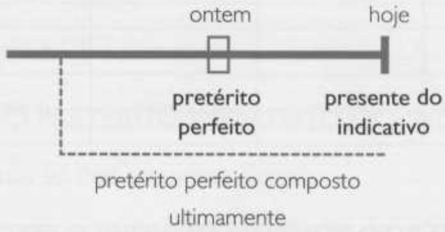

ALGUNS ADVÉRBIOS USADOS COM O PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES

ontem, anteontem, há pouco, há dias, há semanas, há anos, há algum tempo, há muito tempo, no domingo passado, na quarta-feira passada, na semana passada, no mês/ano passado

ALGUNS ADVÉRBIOS USADOS COM O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

ultimamente, nos últimos dias/meses/anos, nas últimas horas/semanas, nestes últimos dias, até agora, até ao presente

PRETÉRITO PERFEITO DE ALGUNS VERBOS IRREGULARES

Pessoa	*ser*	*ir*	*estar*	*ter*
eu	fui	fui	estive	tive
tu	foste	foste	estiveste	tiveste
ele/ela você	foi	foi	esteve	teve
nós	fomos	fomos	estivemos	tivemos
eles/elas vocês	foram	foram	estiveram	tiveram

Pessoa	*dizer*	*trazer*	*fazer*	*querer*	*poder*
eu	disse	trouxe	fiz	quis	pude
tu	disseste	trouxeste	fizeste	quiseste	pudeste
ele/ela você	disse	trouxe	fez	quis	pôde
nós	dissemos	trouxemos	fizemos	quisemos	pudemos
eles/elas vocês	disseram	trouxeram	fizeram	quiseram	puderam

Pessoa	*vir*	*dar*	*saber*	*pôr*	*ver*
eu	vim	dei	soube	pus	vi
tu	vieste	deste	soubeste	puseste	viste
ele/ela você	veio	deu	soube	pôs	viu
nós	viemos	demos	soubemos	pusemos	vimos
eles/elas vocês	vieram	deram	souberam	puseram	viram

PRETÉRITO PERFEITO DE VERBOS EM -**AIR**

Pessoa	*cair*	*sair*
eu	caí	saí
tu	caíste	saíste
ele/ela você	caiu	saiu
nós	caímos	saímos
eles/elas vocês	caíram	saíram

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

A própria denominação deste tempo dá-nos o seu valor fundamental: o de designar um facto passado, mas não concluído (imperfeito = não perfeito, inacabado). Encerra, pois, uma ideia de continuidade, de duração do processo verbal. É de salientar que as desinências da 2.ª e 3.ª conjugações são iguais.

Pessoa	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	am**ava**	com**ia**	part**ia**
tu	am**avas**	com**ias**	part**ias**
ele/ela você	am**ava**	com**ia**	part**ia**
nós	am**ávamos**	com**íamos**	part**íamos**
eles/elas vocês	am**avam**	com**iam**	part**iam**

Esquematizando as terminações (vogal temática -**a**- ou -**e/i**- + característica -**va**- + desinências pessoais) temos:

Verbos de tema em -a	Verbos de tema em -e/i-
-ava	-ia
-avas	-ias
-ava	-ia
-ávamos	-íamos
-avam	-iam

USO DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

Este tempo verbal usa-se nos seguintes casos:

1. Quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente:

Eu fumava, pensava e apreciava o mar.

2. Para indicar, entre acções simultâneas, o que se estava a processar quando veio a outra acção:

Falava alto e todos acordaram.

3. Para denotar uma acção habitual ou repetida (**imperfeito frequentativo**):

Quando eu não a esperava, ela aparecia.

4. Para designar factos passados concebidos como contínuos ou permanentes:

Sentou-se na janela que dava para o muro com o jornal nas mãos.

5. É usado, muitas vezes, em substituição do condicional (**imperfeito de cortesia**):

João, eu vinha unicamente para falar dos pais.

Usa-se o imperfeito de cortesia:

5.1. para fazer uma afirmação:

Queria um café.

5.2. para fazer um pedido delicadamente:

Gostava de lhe falar.

6. Para situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc. (caso em que se usa o imperfeito do verbo **ser**, com sentido existencial):

Era uma vez um rei chamado Ricardo...

Na língua falada, o imperfeito do indicativo é mais usado que o condicional.

ALGUNS ADVÉRBIOS USADOS COM O PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

antigamente, dantes, em tempos, todos os dias/meses, todas as semanas (com valor repetitivo no passado).

Verbos irregulares

Pessoa	*ser*	*ter*	*vir*	*pôr*
eu	era	tinha	vinha	punha
tu	eras	tinhas	vinhas	punhas
ele/ela você	era	tinha	vinha	punha
nós	éramos	tínhamos	vínhamos	púnhamos
eles/elas vocês	eram	tinham	vinham	punham

DISTINÇÕES ENTRE O PRETÉRITO IMPERFEITO E O PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

O **pretérito imperfeito** exprime o facto passado habitual; o **pretérito perfeito**, o não habitual:

Quando o via, beijava-o.
Quando o vi, beijei-o.

O **pretérito imperfeito** exprime a acção durativa e não a limita no tempo; o **pretérito perfeito** indica a acção momentânea, definida no tempo:

O rapaz desprezava o perigo e tinha o arrojo de ir para a frente do touro.

↓ ↓

pretérito imperfeito pretérito imperfeito

O rapaz desprezou o perigo e teve o arrojo de ir para a frente do touro.

↓ ↓

pretérito perfeito pretérito perfeito

Imperfeito = acção a decorrer.
Perfeito = acção pontual.

Eu estava a estudar quando o telefone tocou.

↓ ↓

pretérito imperfeito pretérito perfeito

↓ ↓

acção a decorrer acção pontual

Ontem vi o Telejornal.

↓

pretérito perfeito

↓

acção completamente acabada

Ontem, estava a ver o Telejornal, quando…

↓

pretérito imperfeito

↓

acção a decorrer

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO

Pessoa	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	am**ara**	com**era**	part**ira**
tu	am**aras**	com**eras**	part**iras**
ele/ela **você**	am**ara**	com**era**	part**ira**
nós	am**áramos**	com**êramos**	part**íramos**
eles/elas **vocês**	am**aram**	com**eram**	part**iram**

Esquematizando as terminações (característica **-ra-** + desinências pessoais) temos:

- ra
- ras
- ra
- ramos
- ram

O **pretérito mais-que-perfeito** usa-se para indicar:

1. Uma acção que ocorreu antes de outra acção já passada:

Ele tornara-se tão aborrecido que me desinteressou.

2. Um facto vagamente situado no passado:

Casara, tivera filhos, mas nada disso o satisfizera.

3. Um facto passado em relação ao momento presente, quando se deseja atenuar uma afirmação ou um pedido:

Eu viera (ou *tinha vindo*) *para o convencer a sair connosco.*

Na língua escrita emprega-se, de vez em quando, o **mais-que-perfeito simples** em lugar:

a) do **condicional** (**simples** ou **composto**):

Um pouco mais de frio e fora (= teria sido) gelo.

b) do **pretérito imperfeito do conjuntivo**:

Assistimos à EXPO como se fôramos meros turistas.

Na linguagem corrente este emprego fixou-se em certas frases exclamativas:

Quem me dera!
Pudera!

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
tu	tinhas cantado	tinhas vendido	tinhas partido
ele/ela você	tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
nós	tínhamos cantado	tínhamos vendido	tínhamos partido
eles/elas vocês	tinham cantado	tinham vendido	tinham partido

OU

Pessoa	auxiliar	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
eu	tinha	amado	comido	partido
tu	tinhas	"	"	"
ele/ela você	tinha	"	"	"
nós	tínhamos	"	"	"
eles/elas vocês	tinham	"	"	"

O **pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo** exprime o mesmo sentido do pretérito mais-que-perfeito simples, mas utiliza o verbo auxiliar **ter** (no Imperfeito do Indicativo):

*Ele **tinha chegado** quando o professor telefonou.*

verbo auxiliar ↙ ↘ particípio passado

Numa linha temporal, teríamos o seguinte:

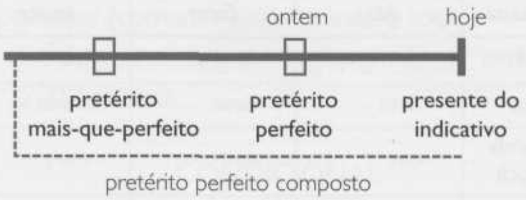
ontem
hoje
pretérito mais-que-perfeito
pretérito perfeito
presente do indicativo
pretérito perfeito composto

FUTURO IMPERFEITO

Pessoa	*andar*	*comer*	*partir*
eu	andarei	comerei	partirei
tu	andarás	comerás	partirás
ele/ela você	andará	comerá	partirá
nós	andaremos	comeremos	partiremos
eles/elas vocês	andarão	comerão	partirão

Ao infinitivo impessoal acrescentam-se as seguintes terminações:

-ei
-ás
-á
-emos
-ão

O **futuro imperfeito** utiliza-se para:

1. Exprimir uma acção posterior ao momento de fala ou de escrita (muitas vezes é substituído pelo Presente):

Irei ver-te depois de amanhã.

2. Exprimir dúvida ou incerteza sobre factos actuais:

Ele gostará disto?

3. Como fórmula de boa educação:
Que é isso, não me dirá?

4. Exprimir uma ordem, um desejo:
Não matarás.

5. Exprimir uma possibilidade:
Se não reagires já, será tarde.

Verbos irregulares

Pessoa	*dizer*	*fazer*	*trazer*
eu	direi	farei	trarei
tu	dirás	farás	trarás
ele/ela **você**	dirá	fará	trará
nós	diremos	faremos	traremos
eles/elas **vocês**	dirão	farão	trarão

Na língua falada raramente se usa o Futuro Imperfeito. Usa-se, preferencialmente, locuções constituídas por:

1. presente do indicativo do verbo haver + de + infinitivo ➤ exprime a intenção do acto no futuro:
Hei-de ir ao cinema.
2. ter + de + infinitivo ➤ acção obrigatória no futuro:
Temos de aprender Português.
3. ir + infinitivo ➤ acção futura imediata:
Vou jantar ao Bairro Alto.

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

Forma-se com o verbo auxiliar **ter** no futuro imperfeito, seguido do particípio passado do verbo principal.

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	terei cantado	terei vendido	terei partido
tu	terás cantado	terás vendido	terás partido
ele/ela **você**	terá cantado	terá vendido	terá partido
nós	teremos cantado	teremos vendido	teremos partido
eles/elas **vocês**	terão cantado	terão vendido	terão partido

O **futuro perfeito** utiliza-se para:

1. Exprimir uma acção futura anterior a outra, também futura:

   Quando vieres, já terei acabado o livro.

2. Exprimir certeza de uma acção futura:

   Se não te disser nada, é porque já terei saído.

3. Exprimir dúvida sobre factos passados:

   Eles terão compreendido?

4. Supor factos passados (comuns na comunicação social):

   Supõe-se que nas inundações da China terão morrido mais de 2000 pessoas.

CONDICIONAL

Pessoa	*amar*	*comer*	*partir*
eu	amaria	comeria	partiria
tu	amarias	comerias	partirias
ele/ela **você**	amaria	comeria	partiria
nós	amaríamos	comeríamos	partiríamos
eles/elas **vocês**	amariam	comeriam	partiriam

Ao infinitivo impessoal acrescentam-se as seguintes terminações:

-ia
-ias
-ia
-íamos
-iam

O condicional é geralmente considerado como um modo que enuncia as acções dependentes de uma condição. Há gramáticos que o consideram como um tempo (futuro do pretérito) do Indicativo. Esta dualidade de posições provém dos seus variados valores:

1. Expressa uma acção pouco provável, dependente de uma condição que não se realiza no presente:

   Ele contaria tudo o que viu, se estivesse em casa.

2. Expressa uma acção posterior à época de que se fala:

   Pensas que se não tivesses ido não lamentarias?

3. Expressa incerteza sobre acontecimentos passados:

Deveriam ser 3 horas quando a bomba caiu.

4. Expressa indignação:

Quem diria?

5. Em algumas frases interrogativas e exclamativas, para mostrar surpresa e indignação:

O João casou-se. Quem diria?!

Este tempo verbal é muitas vezes substituído pelo pretérito imperfeito do indicativo, sobretudo na língua oral:

Ele contava (contaria) tudo o que viu, se estivesse aqui.
Pensas que se não tivesses ido não lamentavas (lamentarias)?

Verbos irregulares

Pessoa	*dizer*	*fazer*	*trazer*
eu	diria	faria	traria
tu	dirias	farias	trarias
ele/ela você	diria	faria	traria
nós	diríamos	faríamos	traríamos
eles/elas vocês	diriam	fariam	trariam

CONDICIONAL COMPOSTO

O condicional composto forma-se com o verbo auxiliar **ter** no condicional mais o particípio passado do verbo principal.

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	teria cantado	teria vendido	teria partido
tu	terias cantado	terias vendido	terias partido
ele/ela você	teria cantado	teria vendido	teria partido
nós	teríamos cantado	teríamos vendido	teríamos partido
eles/elas vocês	teriam cantado	teriam vendido	teriam partido

O **condicional composto** traduz:

1. Uma acção que teria acontecido no passado, mediante uma condição:

Eu teria feito isso se me tivessem dito.

Nota: Este tempo é por vezes substituído pelo pretérito mais-que-perfeito composto:

Eu tinha feito isso se me tivessem dito.

2. Dúvida/incerteza relativamente a factos passados:

Eles teriam vindo?

O avião caiu porque teria perdido a visibilidade e teria embatido nos fios telefónicos.

Neste contexto, é uma estrutura comum na linguagem dos *media*, ao relatar notícias sobre as quais não se tem a certeza acerca da veracidade dos factos.

TEMPOS DO CONJUNTIVO

Em relação ao momento em que se fala:

O **presente do conjuntivo** pode ter um valor:

presente ➤ *Penso que* ***sejam*** *necessárias mais folhas.*

futuro ➤ *Se* ***quiser****, vá ter com ele.*

imperativo ➤ ***Calem-se!***

O **imperfeito do conjuntivo** pode ter um valor:

presente ➤ ***Quisesse*** *ele e seria o melhor aluno.*

passado ➤ ***Quisessem*** *ou não, tomavam banho.*

futuro ➤ *Para o próximo mês, se ele* ***quisesse****, comprava o carro.*

O **pretérito perfeito composto do conjuntivo** pode ter um valor:

passado ➤ (concluído) *Espero que já* ***tenhas feito*** *tudo.*

futuro ➤ (anterior a outro futuro) *Quando chegar, espero que* ***tenham feito*** *tudo.*

O **pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo**: exprime uma hipótese passada não realizada:

Se ***tivesses esperado****, nada teria acontecido.*

O **futuro imperfeito do conjuntivo** tem um valor:

temporal ➤ *Quando* ***comerem****, avisem.*

condicional ➤ (hipótese muito provável) *Se* ***conseguirem*** *sair de casa com esta chuva, digam.*

O **futuro perfeito do conjuntivo** pode expressar também a ideia de anterioridade em relação a outra acção futura:

*Se já **tiverem feito** o bolo, faremos a salada de fruta.*
*Quando **tiverem lanchado**, sairemos.*

PRESENTE DO CONJUNTIVO

Verbos regulares

Conjugação	eu	tu	ele/ela/você	nós	eles/elas/vovês
	Terminações				
-ar	-e	-es	-e	-emos	-em
-er / -ir	-a	-as	-a	-amos	-am

Exemplos:

Pessoa	*amar*	*comer*	*partir*
eu	ame	coma	parta
tu	ames	comas	partas
ele/ela você	ame	coma	parta
nós	amemos	comamos	partamos
eles/elas vocês	amem	comam	partam

Esquematizando:

1. Nos verbos de tema em **a**, a vogal temática passa a **e**, acrescentando-se as seguintes desinências, temos:

   -e
   -es
   -e
   -emos
   -em

2. Nos verbos de temas em **e** e **i**, estas vogais temáticas passam a **a**, acrescentando-se as seguintes desinências verbais:

   -a
   -as
   -a
   -amos
   -am

Verbos irregulares

Na 1.ª pessoa do presente do indicativo substitui-se o **o** por **a**:

Presente do indicativo	**Presente do conjuntivo**
dig**o**	dig**a**
trag**o**	trag**a**
ouç**o**	ouç**a**
peç**o**	peç**a**
tenh**o**	tenh**a**
venh**o**	venh**a**
lei**o**	lei**a**

Pessoa	***dizer***	***trazer***
eu	diga	traga
tu	digas	tragas
ele/ela **você**	diga	traga
nós	digamos	tragamos
eles/elas **vocês**	digam	tragam

Excepções:
brinque
haja
saiba
vá
esteja
queira
seja

PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Substitui-se a terminação **-ram**, da 3.ª pessoa do plural do pretérito perfeito simples, por **-sse**:

Pretérito perfeito simples do indicativo	**Pretérito imperfeito do conjuntivo**
canta**ram**	canta**sse**
come**ram**	come**sse**
parti**ram**	parti**sse**

Pessoa	Radical + vogal temática		
	1.ª conjugação	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	canta-	**vende-**	**parti-**
eu	cantasse	vendesse	partisse
tu	cantasses	vendesses	partisses
ele/ela **você**	cantasse	vendesse	partisse
nós	cantássemos	vendêssemos	partíssemos
eles/elas **vocês**	cantassem	vendessem	partissem

Esquematizando as terminações (característica **-sse**- + desinências pessoais), temos:

-sse
-sses
-sse
-ssemos
-ssem

Irregulares:

Substitui-se a terminação **-ram**, da 3.ª pesssoa do plural do **pretérito perfeito**, por **-sse** (é igual aos regulares):

Pretérito perfeito simples	**Pretérito imperfeito do conjuntivo**
disseram	dissesse
fizeram	fizesse
tiveram	tivesse
trouxeram	trouxesse
vieram	viesse

VERBOS IRREGULARES NO PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Pessoa	*trazer*	*ouvir*
eu	trouxesse	ouvisse
tu	trouxesses	ouvisses
ele/ela/você	trouxesse	ouvisse
nós	trouxéssemos	ouvíssemos
eles/elas/vocês	trouxessem	ouvissem

FUTURO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Pessoa	Radical + vogal temática		
	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	canta-	vende-	parti-
eu	cantar	vender	partir
tu	canta**res**	vende**res**	parti**res**
ele/ela você	cantar	vender	partir
nós	canta**rmos**	vende**rmos**	parti**rmos**
eles/elas vocês	canta**rem**	vende**rem**	parti**rem**

Para formar o **futuro imperfeito do conjuntivo** tira-se a terminação **-am**, à 3.ª pessoa do plural do pretérito perfeito simples

Pretérito perfeito simples	**Futuro imperfeito do conjuntivo**
cantaram	cantar
venderam	vender
partiram	partir

Nota: Nos verbos regulares, o futuro imperfeito do conjuntivo é igual ao infinitivo flexionado.

Esquematizando as terminações (característica **-r-** + desinências pessoais), temos:

-r
-res
-r
-rmos
-rem

Verbos irregulares

Pessoa	*fazer*	*trazer*
eu	fizer	trouxer
tu	fizeres	trouxeres
ele/ela você	fizer	trouxer
nós	fizermos	trouxermos
eles/elas vocês	fizerem	trouxerem

Pretérito perfeito simples	**Futuro imperfeito do conjuntivo**
fizeram	fizer
vieram	vier
tiveram	tiver
disseram	disser

O **Futuro Imperfeito do Conjuntivo** marca a eventualidade no futuro. Emprega-se em orações subordinadas adverbiais e relativas, onde se apresenta um facto futuro de realização provável. O Futuro Imperfeito do Conjuntivo usa-se depois de certas conjunções/locuções para expressar uma acção no futuro:

Assim que vierem, saímos.
Logo que saíres, diz-me.
Enquanto estudares, não trabalhes!
Sempre que puderes, telefona-me.
Todas as vezes que vierem a Lisboa, digam-me alguma coisa.
Quando saíres, compra-me o jornal.
Faz como entenderes.
Tratem do almoço conforme acharem melhor.

MODO CONJUNTIVO – TEMPOS COMPOSTOS

1. **Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo** é formado com o Presente do Conjuntivo do verbo **ter** mais o particípio passado do verbo principal:

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tu	tenhas cantado	tenhas vendido	tenhas partido
ele/ela você	tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
nós	tenhamos cantado	tenhamos vendido	tenhamos partido
eles/elas vocês	tenham cantado	tenham vendido	tenham partido

O **pretérito perfeito composto do conjuntivo** usa-se para exprimir uma acção já realizada em relação ao presente ou ao futuro:

Duvido que ele tenha feito o que diz.

Espero que ele tenha posto a mesa para o jantar, quando eu chegar.

2. **O pretérito mais-que-perfeito composto** é formado com o imperfeito do conjuntivo do verbo **ter** mais o particípio passado do verbo principal:

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tu	tivesses cantado	tivesses vendido	tivesses partido
ele/ela você	tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
nós	tivéssemos cantado	tivéssemos vendido	tivéssemos partido
eles/elas vocês	tivessem cantado	tivessem vendido	tivessem partido

O pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo usa-se:

2.1. em acções passadas anteriores a outras também passadas:

Embora tivesse passado férias no Algarve, não gostei.

2.2. em acções irreais, isto é, que não se concretizaram no passado:

Se me tivesses dito que querias ir ao cinema, tínhamos ido.

2.3. nas frases exclamativas, regidas pela expressão **quem me dera**:

Quem me dera que me tivesse saído o Totoloto!

3. **O futuro perfeito do conjuntivo** é formado com o futuro imperfeito do conjuntivo do verbo **ter** mais o particípio passado do verbo principal:

Pessoa	*cantar*	*vender*	*partir*
eu	tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tu	tiveres cantado	tiveres vendido	tiveres partido
ele/ela você	tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
nós	tivermos cantado	tivermos vendido	tivermos partido
eles/elas vocês	tiverem cantado	tiverem vendido	tiverem partido

O futuro perfeito do conjuntivo usa-se para exprimir uma acção futura terminada em relação a outra acção também futura:

Quando tiverem comido, arrumem tudo.
Assim que tiver acabado o trabalho, tenciono entregá-lo.

Uso do conjuntivo

EM PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES

(Só se usam os tempos do **passado** e do **presente**, que também podem ter valor de futuro).

1. IMPERATIVAS

Usa-se no presente do conjuntivo para exprimir todos os casos de **imperativo negativo ou afirmativo**, excepto **TU afirmativo**[10].

2. EXPRIMINDO DÚVIDA

Depois de **talvez** (em posição pré-verbal) e **pode ser que**:

Talvez volte amanhã.
Pode ser que compre uma casa no Alentejo.

Nota: A expressão **se calhar** vem seguida de indicativo:

Se calhar vou ao cinema.

3. EXPRIMINDO DESEJO/VONTADE

Em expressões como:

Tenha eu tempo!
Fosse eu mais novo!
Quero que me ouçam.

(Note que estas expressões pressupõem "Se eu tivesse tempo..." ou "Se eu fosse mais novo", daí o uso do conjuntivo).

4. EXPRIMINDO HIPÓTESE

Em expressões como:

Digamos que...
Suponhamos que...
Imaginemos que...

EM PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS

1. COMPLETIVAS

(Isto é, dependentes de um verbo). Constroem-se com os tempos do **passado** ou do **presente.**

1.1. Dependentes de ser + adjectivo + que (expressões impessoais):

É possível que tudo se resolva hoje.
Era importante que ele tivesse aceitado.

---

[10] Ver Imperativo.

Nota: Estas expressões com os adjectivos **certo**, **evidente** e **verdade** constroem-se com o indicativo (expressões que indicam **certeza**). O adjectivo **lógico** pode vir seguido de indicativo ou de conjuntivo:

É certo que ele chega hoje.
É verdade que temos fome.
É lógico que ele (vem/venha) hoje.

1.2. Dependentes de verbos ou expressões que exprimem dúvida (como: *duvidar, ter as suas dúvidas, não ter a certeza...*):

Tenho as minhas dúvidas/duvido que ele venha cá.

1.3. Dependentes de verbos ou expressões que exprimem desejo (*desejar, querer, preferir, pedir, pretender, ordenar, mandar, proibir, esperar, ter esperança que, estar à espera de, interessar-se, importar-se, oxalá, tomara que, Deus queira que, quem me dera que*):

Oxalá *Tomara que* *Deus queira que* *Quem me dera que*	introduzem frases exclamativas de desejo, por parte do emissor, de que a acção ou o facto que enuncia se venha a concretizar.

Exclamativas de desejo	Acções de factos passados	
Oxalá *Tomara que* *Deus queira que* *Quem me dera que*	Pretérito perfeito composto do conjuntivo	Maior possibilidade de concretização
	Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo	Menor possibilidade de concretização

Tomara que ele tenha feito boa viagem.
Tomara que ele tivesse feito boa viagem.

1.4. Agrado ou desagrado (*gostar, alegrar-se, agradar, ter prazer, estimar, adorar, lamentar, sentir, detestar, ter pena...*):

Lamento que isso te tenha sucedido.
Tenho prazer que venhas a minha casa.

1.5. Medo (*ter medo, recear, temer...*):

Tenho medo que ela saia à noite sozinha.

1.6. Admiração (*admirar-se, espantar-se...*):

Espanto-me que isto lhe tenha acontecido.

1.7. Concordância e discordância (*concordar, discordar, estar/não estar de acordo, admitir...*):

Concordo
que ele vá a casa dos sogros.
Discordo

1.8. Dependentes de verbos ou expressões declarativas na negativa (verbos como: *considerar, acreditar, achar, crer, julgar, dizer, pensar, supor, ver...* expressões como: *ter a ideia que, ter a impressão que...*):

Eu considero que ele é bom aluno.
Eu não considero que ele seja bom aluno.

2. CONJUNCIONAIS

(Ou seja, dependentes de uma conjunção). Constroem-se com os tempos do **passado** e do **presente** e, no caso das condicionais e temporais, com o **futuro**, em determinados casos.

2.1. Proposições concessivas exprimem uma ideia, um facto, que quase se opõe à realidade expressa pela oração principal e podem começar por: *embora, ainda que, mesmo que, conquanto, por mais que, por menos que, por maior que, por menor que, por melhor que...*:

$$\left.\begin{array}{l}\textit{embora}\\ \textit{ainda que}\\ \textit{se bem que}\\ \textit{mesmo que}\\ \textit{conquanto}\end{array}\right\} + \text{conjuntivo}$$

Embora saiba Português, receio falar.
Ainda que estude, nunca sei nada.
Se bem que ele fale bem Português, ainda se nota o sotaque.
Mesmo que chova, saio.
Conquanto a prova seja difícil, eu vou fazê-la.

ADJECTIVO
Por + + QUE + CONJUNTIVO
ADVÉRBIO

Indicam um facto que poderia contrariar a realização da acção expressa pela oração principal:

Por + advérbio (grau normal) + que + presente do conjuntivo:

Por muito que queiras, não vou ao cinema.
Por mais que tentes, não te dou dinheiro.

Por + advérbio/adjectivo (grau superlativo) + que + presente conjuntivo:

Por muito tarde que me levante, custa-me sempre.
Por pior que esteja o tempo, há sempre futebol.

Por + advérbio/adjectivo + substantivo + que + presente do conjuntivo:

Por mais dinheiro que lhe dêem, ele gasta-o sempre.
Por muitos anos que viva, não esqueço os meus pais.

Apesar de
> + infinitivo pessoal (simples ou composto)
Não obstante

Apesar de estar doente, vou à escola.
Não obstante estar doente, vou à escola.

Concessivas com repetição de verbo: usa-se o **presente do conjuntivo + elemento de ligação + futuro imperfeito do conjuntivo**, com repetição do verbo, para expressar uma concessão absoluta, uma ausência total de condições. A acção expressa pela frase principal – verbo no indicativo ou imperativo – realizar-se-á independentemente das dificuldades ou obstáculos expressos pela frase anterior:

Presente do conjuntivo	Elemento de ligação	Futuro imperfeito do conjuntivo	Frase principal
Faça	o que	fizer	estou sempre bem-disposta.
Vá	para onde	for	chego sempre atrasada.
Contactes	quem	contactares	dizem-te a mesma coisa.
Digas	o que	disseres	ninguém te liga.
Esteja	onde	estiver	estou bem.
Haja	o que	houver	temos de ter paciência.
Fales	como	falares	toda a gente te ouve.
Venhas	quando	vieres	estou em casa.
Fales	com quem	falares	és sempre antipático.

A ordem de colocação é **obrigatoriamente** esta.

2.2. Proposições finais indicam a finalidade da oração principal e são começadas por: *para que, a fim de que, por que, que* (= para que):

Eu vou para que tu possas ficar.

2.3. Proposições condicionais – indicam uma hipótese ou uma condição de que depende a acção expressa pela oração principal. Começadas por: *se, salvo se, excepto se* (constroem-se com *passado* e *futuro imperfeito do conjuntivo*):

Fico em casa se quiseres.

caso, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que (constroem-se com passado ou presente do conjuntivo):

Vou contigo, conquanto me pagues.

Caso chegue tarde, não esperes por mim.

Podem ter várias formas:

2.3.1. Condição real: se + presente do indicativo + presente do indicativo:

Se como azeitonas, dói-me o estômago.

Exprime um hábito, um dado conhecido e **se** pode ser substituído por **sempre que:**

Sempre que como azeitonas, dói-me o estômago.

2.3.2. Condição ainda realizável: se + futuro imperfeito do conjuntivo + + futuro imperfeito do indicativo/presente do indicativo:

Se comeres o pudim agora, não o comerás/comes depois de jantar.

Exprime uma acção que pode ou não acontecer no presente ou no futuro.

2.3.3. Condição que não se realiza no presente: se + imperfeito do conjuntivo + condicional/imperfeito do indicativo:

Se comesses menos bolos, estarias/estavas mais magro! (Mas não comes!...)

Exprime uma acção não realizada, imaginária, irreal.

2.3.4. Condição não verificada no passado: se + mais-que-perfeito composto do conjuntivo + condicional composto/mais-que-perfeito composto do indicativo:

Se tivesses estudado terias passado.

Se tivesses estudado tinhas tido bons resultados.

Nota: Só as conjunções **se**, **salvo se** e **excepto se** admitem indicativo, exprimindo uma condição real.

Contanto que
Caso
A menos que
A não ser que
Bem que
+ presente do conjuntivo +
futuro imperfeito do indicativo
presente do indicativo

A
A não
No caso de
+ infinitivo + indicativo +
futuro imperfeito do indicativo
presente do indicativo

2.4. **Proposições temporais** – indicam uma ideia de tempo, indicando anterioridade, posterioridade e simultaneidade:

antes que ou **até que** – constroem-se com passado ou presente do conjuntivo.

enquanto – constrói-se com o passado ou o futuro imperfeito do conjuntivo.

logo que, **sempre que**, **antes que**, **mal** – constroem-se com o passado, o presente ou o futuro imperfeito do conjuntivo.

Podemos dizer que às proposições temporais correspondem as condicionais, assim:

(Se) Quando vou a tua casa, trago sempre flores.
(Se) Quando ia a tua casa, trazia sempre flores.
(Se) Quando fosse a tua casa, havia de trazer flores.
(Se) Quando for a tua casa, hei-de trazer flores.

2.5. **Proposições consecutivas** – indicam uma consequência do que foi declarado na oração anterior: **que** (depois de **tão**, **tal** e **tanto**):

Ele tem tantos casacos que nunca sabe qual vestir.

Também podemos ter as estruturas:

Daí que + conjuntivo: *É Verão. Daí que toda a gente esteja na praia.*
Daí + infinitivo: *É Verão. Daí toda a gente estar na praia.*

De tal maneira que
De maneira que
De modo que
+ indicativo
Ele comprou um carro de maneira que / de modo que já sai mais vezes.

Nota: Comparar as frases:

– acção habitual, certeza: ⟶ *Quando chego a casa, faço o jantar.*
– acção provável, mais ou menos certa (não se sabe o momento): ⟶ *Quando chegares a casa, faz o jantar.*
– uma vez que: ⟶ *Se tens tempo, faz o jantar.*
– acção possível, sem certeza: ⟶ *Se tiveres tempo, faz o jantar.*

Sistematização das frases complexas condicionais

1. Se + presente do indicativo + presente do indicativo
+ imperativo
+ futuro imperfeito do indicativo

Tempo	*Modo*
agora, aqui	acção como certa

Se *faço o bolo, tu comes*	(acção como certa)
Se *faço o bolo, come!*	(ordem)
Se *faço o bolo, tu comerás.*	(futuro como certo ou imperativo como futuro)

2. Se + futuro do conjuntivo + presente do indicativo
+ imperativo
+ futuro imperfeito do indicativo

Tempo < modo / acção hipotética

Se *eu fizer o bolo, comes.*	(acção como certa no futuro)
Se *eu fizer o bolo, come!*	(ordem)
Se *eu fizer o bolo, comerás.*	(futuro como certo)

Indicam um facto ou uma situação mais provável.

3. Se + futuro perfeito do conjuntivo + presente do indicativo
+ imperativo
+ futuro imperfeito do indicativo

Se *eu tiver feito o bolo, comes.*	(acção como certa no futuro)
Se *eu tiver feito o bolo, comes.*	(ordem)
Se *eu tiver feito o bolo, comerás.*	(futuro como certo)

Facto ou situação de realização provável. Há referência a um acontecimento futuro que é anterior a um outro. Daí ser necessário utilizar um indicador de tempo.

4. Se + imperfeito do conjuntivo + condicional simples
+ imperfeito do indicativo

Se eu fizesse o bolo, comerias. (futuro condicionado)
Se eu fizesse o bolo, comias. (passado, acção como certa)

Facto ou situação de realização menos provável.

5. Se + mais-que-perfeito composto conjuntivo + condicional simples
+ pretérito imperfeito do indicativo
+ condicional composto
+ mais-que-perfeito composto do indicativo

Se eu tivesse feito o bolo, comerias. (futuro condicionado)
Se eu tivesse feito o bolo, comias. (passado anterior à condição)
Se eu tivesse feito o bolo, terias comido. (futuro condicionado)
Se eu tivesse feito o bolo, tinhas comido. (passado anterior à condição)

Facto ou situação de impossível realização (referente ao passado).

REALIZAÇÃO MAIS PROVÁVEL DO FACTO CONDICIONANTE

Frase condicionante	Frase condicionada
Se + futuro imperfeito do conjuntivo	Presente do indicativo (língua falada corrente)
Caso + presente do conjuntivo	
No caso de + infinitivo pessoal A + infinitivo pessoal	Futuro imperfeito do indicativo (língua escrita e língua falada corrente)

Se vieres, jantas cá em casa.
Se vieres, jantarás.
Caso venhas, jantas cá em casa.
Caso venhas, jantarás cá em casa.
No caso de vires, jantas/jantarás cá em casa.
A vires, jantarás connosco.

REALIZAÇÃO MENOS PROVÁVEL DO FACTO CONDICIONANTE

Frase condicionante	Frase condicionada
Se + imperfeito do conjuntivo	Imperfeito do indicativo (língua falada corrente)
Caso + imperfeito do conjuntivo Desde que + imperfeito do conjuntivo	
No caso de + infinitivo pessoal A + infinitivo pessoal	Futuro ou presente do indicativo (língua falada) Condicional (língua escrita e língua falada)

Se fosses rico, davas-me algum dinheiro.
Caso fosses rico, davas-me algum dinheiro.
Desde que fosse importante, eu ia contigo.

Nota: Nem sempre são válidas estas regras para frases dependentes do verbo no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo.

REGRAS:
1. Quando a realização do facto condicionante **ainda é possível** no momento da enunciação, **pode** usar-se o futuro imperfeito do conjuntivo ou o pretérito imperfeito do conjuntivo;
2. Quando a realização do facto condicionante **já não é possível** no momento da enunciação, temos de usar obrigatoriamente o imperfeito do conjuntivo.

A causa

Nas frases subordinadas adverbiais o conjuntivo, geralmente, não tem valor próprio. É um mero instrumento sintáctico regulado por certas conjunções. As estruturas, mais utilizadas para indicar a causa, são as seguintes:

Com frases:

- **Porque + indicativo**
  Eu vou sair porque me apetece.
- **Não porque +**
  - **indicativo:** *Escrevo este livro não porque me apetece, mas porque é útil.*
  - **conjuntivo:** *Escrevo este livro não porque me apeteça, mas porque é útil.*
- **Por causa de + infinitivo pessoal**
  Não fui trabalhar por causa de estar com febre.
- **Devido a + infinitivo pessoal**
  Devido a ter febre não fui trabalhar.
- **Por + infinitivo pessoal**
  Por estar doente, estou de cama.
- **Dado + infinitivo pessoal**
  Dado ser feriado, vou dormir mais.
- **Dado que + indicativo**
  Dado que já chegaste, vamos jantar.

Com substantivos:

- **Por causa de**
  Por causa da chuva, houve muitos acidentes de viação.

- **Devido a**

  Devido à proibição de Bruxelas, não podemos pescar espadarte.

- **Por**

  Eu ando sempre de Metro pela (por + a) facilidade e comodidade do transporte.

- **Com** (em geral com substantivos não humanos)

  Quando troveja, o meu cão treme com medo.

A comparação

Utilizam-se, normalmente, as seguintes estruturas para exprimir comparação:

- **Parecer-se com + substantivo**

  O João parece-se com a Ana.

- **Parecer + substantivo**

  O teu carro parece uma camioneta.

- **Parecer + infinitivo**

  A Maria parece estar bastante melhor.

- **Ser parecido (com)**

  O João é muito parecido com a mãe.
  O João e a mãe são muito parecidos.

- **Assemelhar-se a**

  Esta saia assemelha-se a um cortinado.

- **Ser semelhante (a)**

  Esta saia é semelhante ao cortinado.

- **Dar ares de**(popular)

  Ele dá ares do meu irmão.

- **Sair a**

  Ele sai ao pai.

Podemos fazer a comparação com os **substantivos**:

- **Semelhança**

  Estes dois desenhos têm sete semelhanças.

- **Parecença**

  Estes dois desenhos têm sete parecenças.

Com os **adjectivos**:

- **Parecido**

  Ele é parecido comigo.

- **Semelhante**

  Ele é semelhante à Ana.

- **Igual**

  Ele é igual à Ana.

- **Idêntico**

  Ele é idêntico à Ana.

E com os **verbos**:

- **Diferenciar-se de**

  A gramática para estrangeiros diferencia-se da gramática para os portugueses.

- **Distinguir-se de + substantivo + por**

  Portugal distingue-se dos outros países pela sua gastronomia.

- **Ser diferente de**

  Portugal é diferente dos outros países.

Na língua portuguesa, há certas expressões comparativas que se usam frequentemente:

Comer como um abade = comer muito/abundantemente.
Bêbado como um cacho = muito bêbado/embriagado.
São como um pêro = muito saudável, com boa saúde.
Corado como um tomate = com as faces muito vermelhas.
Fresco como uma alface = sem fadiga, sem cansaço.
Branco como a cal = muito pálido/branco.
Pesado como chumbo = muito pesado.
Surdo como uma porta = muito surdo, que ouve muito mal.
Magro como um espeto = muito magro.
Claro como a água = evidente, óbvio.
Falso como Judas = muito falso, traiçoeiro.

A consequência

Estas frases exprimem factos que são a consequência de outros. Os correlativos para exprimir a relação de consequência são:

tão... que
tão pouco... tanto... que

tal, tais… que
tanto, tanta, tantos, tantas… que
de tal (maneira, modo, forma)

O futebol é ***tão*** *duro* ***que*** *os jogadores ficam feridos.*

Os não correlativos que ligam as frases são:

de { *modo* / *forma* / *maneira* } *que*

Conjuntivo – quando queremos exprimir um fim a que se pretende chegar e, portanto, não há a certeza se a acção se vai realizar ou não:

Ele que fale de maneira que toda a gente se ***cale****.*

Indicativo – quando pretendemos exprimir um facto, uma certeza:

Ele fala, de maneira que toda a gente se ***cala****.*

de { *modo* / *forma* / *maneira* } *a* + infinitivo pessoal

Ele fala de maneira a toda a gente se ***calar****.*

Os não correlativos que ligam frases separadas por pausa (ponto final) são:

consequentemente + indicativo
em consequência + indicativo
de modo que + indicativo
de maneira que + indicativo
por conseguinte + indicativo
daí que + conjuntivo
daí + infinitivo pessoal

Eu vi o João. ***Consequentemente*** *ele* ***está*** *bem.*
Em consequência *do acidente que tive* ***estou*** *de cama.*
As pessoas chocam umas com as outras nos transportes, ***de modo que ficam*** *perturbadas.*
Já comprei o bilhete, ***de maneira que posso*** *ir ao espectáculo.*
Choveu tanto que não pude viajar. ***Por conseguinte, fico*** *mais uns tempos.*
Eu gosto de saber um pouco de tudo. ***Daí que goste*** *de ouvir as pessoas.*
Eu gosto de saber um pouco de tudo. ***Daí gostar*** *de ouvir as pessoas.*

Expressões de opinião/concordância/discordância

Estruturas mais usadas para formular uma opinião:

1. Achar que + oração com indicativo

Acho que este assunto é óptimo.

(Não) achar

- **Bem / mal + oração com conjuntivo:**
  Acho bem que todos digam o que pensam.
- **Adjectivo + oração com infinitivo pessoal:**
  Acho horrível teres essa opinião.

2. Não achar que + oração com conjuntivo:

Não acho que a tua teoria esteja certa.

3. Parecer + pronome complemento indirecto + oração com indicativo

(A mim) Parece-me que tu tens razão.

Não + pronome complemento indirecto + parecer + oração com conjuntivo

Não nos parece que a praia seja melhor do que o campo.

opinião
4. A + pronome possessivo + é que + frase no indicativo
ponto de vista

A minha opinião é que este assunto não tem interesse nenhum.

5. Crer que + indicativo

Creio que sei Português.

6. Pensar que + indicativo

Penso que este livro é bom.

7. Ser de opinião que + indicativo

Sou de opinião que o peixe em Portugal é bom.

8. Estar convencido(a) de que + indicativo

Estou convencido de que o Algarve é óptimo.

9. Ter a certeza de que + indicativo

Tenho a certeza de que vamos dar-nos bem.

10. Considerar que + indicativo

Considero que os estrangeiros gostam de Portugal.

Nota: Em frases negativas estes verbos determinam uma **oração subordinada com conjuntivo**:

Não creio que saiba Português.
Não penso que este livro seja bom.
Não sou de opinião que o peixe em Portugal seja bom.
Não estou convencido de que o Algarve seja óptimo.
Não tenho a certeza de que nos venhamos a dar bem.
Não considero que os estrangeiros gostem de Portugal.

Utilizam-se, normalmente, as seguintes estruturas para exprimir concordância ou discordância:

EXPRESSÕES DE CONCORDÂNCIA

Verbos mais usados:

substantivo **infinitivo**
1. Concordar com + **+ em +**
pronome **que + frase no conjuntivo**

Eu concordo com o João em jantar fora.
Eu concordo com ele em que jantemos fora.

substantivo **infinitivo**
2. Estar de acordo com + **+ em +**
pronome **frase no indicativo**

Eu estou de acordo com a Ana em fazermos as pazes.
Eu estou de acordo com ele em que devemos ser amigos.

3. Também achar que + indicativo

Também acho que é importante ler este livro.

4. Também + pronome + parecer que + indicativo

Também me parece que já vi este filme.

5. Ter a mesma opinião que + substantivo

Eu tenho a mesma opinião que a Ana.

Em **frases negativas** a oração subordinada deve ter **conjuntivo:**

Eu não concordo com ele em que sejamos amigos.

EXPRESSÕES DE DISCORDÂNCIA

1. **Não concordar que + conjuntivo:**
   Não concordo que haja touradas.

2. **Discordar de que + indicativo:**
   Discordo de que o Português é difícil.

3. **Estar em desacordo com +**
   - **substantivo ➤ acerca:**
     Estou em desacordo com a Maria acerca de haver maus filmes na TV.
   - **pronome ➤ sobre:**
     Estou em desacordo com ele sobre este assunto.

4. **Ter uma opinião diferente de + substantivo +**
   - **sobre:**
     Tenho uma opinião diferente do João sobre isso.
   - **acerca:**
     Tenho uma opinião diferente do João acerca disso.

5. **Não achar que + conjuntivo:**
   Não acho que seja importante ir à praia.

A proporção

Este tipo de expressões usam-se para comparar ou contrastar e indicar o resultado (lógico ou ilógico) daquilo que exprimimos na primeira frase:

Quanto mais..., mais
Quanto mais..., menos
Quanto mais..., melhor
Quanto mais..., pior
Quanto menos..., menos
Quanto menos..., mais
Quanto melhor..., melhor
Quanto pior..., pior

À medida que
Proporcionalmente

Quanto mais leio este livro, (tanto) mais gosto dele.
Quanto menos dinheiro temos, (tanto) menos podemos comprar.
À medida que a gasolina sobe, sobe também o custo de vida.
Enquanto o João é bem proporcionado, a Ana é deselegante.

Geralmente, usa-se o futuro imperfeito do conjuntivo na primeira frase para exprimir uma acção eventual no futuro. Também se pode usar o presente do indicativo na primeira frase, sempre que estivermos a falar de acções presentes/actuais e ditados populares.

Assim:

Primeira frase	Segunda frase
Quanto... + futuro conjuntivo *Quanto mais ele estudar,*	Presente ou futuro do indicativo *mais (ele) sabe/saberá.*
Quanto... + presente indicativo *Quanto mais ele estuda,*	Presente ou futuro do indicativo *mais (ele) sabe/saberá.*

Ditados populares:

Quanto mais me bates, mais gosto de ti.
Quanto mais merecida a pena, tanto mais chorada a culpa.
Quanto mais uma coisa é vedada, mais é desejada.
Quanto mais a mulher olha a cara, pior vai a casa.
Quanto mais alto se sobe, maior queda se dá.
Quanto mais vivemos, mais aprendemos.
Quanto mais alta a berlinda, maior é o trambolhão.
Quanto mais se canta, melhor se dança.
Quanto maior é a riqueza, maior é a ambição.
Quanto mais há, mais se gasta.
Quanto mais temos, mais queremos.
Quanto maior é a nau, maior é a tormenta.
Quanto menos se pensa, mais se fala.

Formas nominais

GERÚNDIO SIMPLES

Para se formar o gerúndio junta-se **-ndo** ao infinitivo impessoal tirando-se a esta forma a terminação **-r**:

	Verbos terminados em:		
	-ar	**-er**	**-ir**
Infinitivo	andar	beber	pedir
Gerúndio	andando	bebendo	pedindo

Usa-se o gerúndio para:

1. Substituir uma oração coordenada e exprimir uma acção simultânea:
   Assaltaram a escola e levaram muito dinheiro.
   Assaltaram a escola ***levando*** *muito dinheiro.*
2. Exprimir uma circunstância de tempo:
   Saindo *da escola, vou à discoteca.*
   = Quando sair da escola vou à discoteca.
   = Ao sair da escola vou à discoteca.

Quando o gerúndio exprime tempo, pode ser regido pela preposição **em**.

3. Exprimir modo:
   Eu vi com lágrimas o resultado do tremor de terra.
   Eu vi ***chorando****, o resultado do tremor de terra.*
4. Exprimir causa:
   Sabendo *que ias ao cinema, vim também.*
   = Como sabia que ias ao cinema, vim também.
5. Exprimir condição:
   Tendo *fome, come.*
   = Se tiveres fome, come.
6. Indicar a consequência:
   A chuva fez muito barulho ***impedindo-nos*** *de dormir.*
   = A chuva fez tanto barulho que nos impediu de dormir.
7. Exprimir a concessão:
   Mesmo ***trabalhando*** *muito, ele não fica rico.*
   = Embora trabalhe muito ele não fica rico.
8. Em conjunto com o verbo **ir**:
   8.1. exprime uma acção durativa que se realiza progressivamente:
   O tempo vai ***passando****.*
   = O tempo passa.
   8.2. exprime a antecipação de uma acção
   Vou ***andando****.*
9. Em conjunto com o verbo **vir**, exprime uma acção durativa que se desenvolve aos poucos em direcção à época ou ao momento em que se encontra o emissor.
   A chuva ***vinha-se aproximando****.* (= *A chuva aproximava-se.*)
10. Exprimir uma acção que se realizou
    O carro ia ***chocando*** *com o outro.*
    = O carro quase ***chocou*** *com o outro.*

Realização gradual			
Pessoas	**Ir + gerúndio**		
eu	vou		
tu	vais		andando
ele, ela, você	vai	+	bebendo
nós	vamos		partindo
eles, elas, vocês	vão		

GERÚNDIO COMPOSTO

Forma-se com o verbo auxiliar **ter**, no gerúndio, seguido do particípio passado do verbo principal.

Gerúndio	
Simples	Composto
Aspecto não concluído (acção a decorrer)	Aspecto concluído (acção terminada)

__Estando__ para sair, o telefone tocou.
__Tendo nevado__ na Serra da Estrela, os carros não passam.

Esta forma tem carácter perfeito e indica uma acção concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal.

INFINITIVO IMPESSOAL OU NÃO FLEXIONADO

1. O infinitivo impessoal pode usar-se em orações com a função de sujeito:
Errar é próprio do homem.

2. Utiliza-se sempre o infinitivo impessoal com os verbos auxiliares:
estar a (por, para)
ir (a, para)
começar a (por)
acabar de (por)
deixar de (por, para)
poder
dever
ter de (que)

Eu acabei de ler aquele livro.
A Palavra de Cristo começa a ser ouvida.

3. Usa-se o infinitivo impessoal quando não nos referimos a nenhum sujeito:
É proibido fumar.

INFINITIVO PESSOAL OU FLEXIONADO

O infinitivo pessoal forma-se a partir do infinitivo dos verbos regulares e irregulares mais as terminações:

-es (tu)
-mos (nós)
-em (eles, elas, vocês)

	cantar	*comer*	*partir*
eu	cantar	comer	partir
tu	cantares	comeres	partires
ele, ela, você	cantar	comer	partir
nós	cantarmos	comermos	partirmos
eles, elas vocês	cantarem	comerem	partirem

1. O infinitivo pessoal funciona do mesmo modo que o infinitivo impessoal, como sujeito, mas, geralmente, é antecedido de uma sequência de palavras:

*O facto de eles **fazerem** isso é bom.*

Outras sequências possíveis antes do infinitivo pessoal:

a ideia de: *A ideia de comprares uma casa é óptima.*
o desejo de: *O desejo de ganharem o Totoloto é obsessivo.*
a possibilidade de: *A possibilidade de o João ir a Londres é nula.*
a necessidade de: *A necessidade de termos casa é óbvia.*
a obrigação de: *A obrigação de sobrevivermos é inata.*
a probabilidade de: *A probabilidade de saberem português é enorme.*
o facto de: *O facto de os trabalhadores fazerem greve é um direito.*

2. O infinitivo pessoal pode usar-se em orações com a função de complemento directo:

2.1. – em frases infinitivas que têm um sujeito diferente do sujeito da frase subordinante:

*Este estudo possibilita aos alunos **compreenderem** o infinitivo.*

Neste caso, a frase infinitiva pode ser substituída por uma frase completiva com **que + conjuntivo**:

*Este estudo possibilita **que** os alunos **compreendam** o infinitivo.*

3. O infinitivo pessoal usa-se na expressão de:

3.1. **finalidade**, depois de:

para
a fim de
com o fim de | *+ sabermos, temos de estudar*
com a finalidade de
no sentido de

3.2. **tempo**, depois de:

antes de
depois de
após
no momento de
a seguir a
+ *os professores fazerem testes, os alunos tiram dúvidas.*

3.3. **causa**, depois de:

por
por causa de
devido a
devido ao facto de
dado
+ *quererem ajudar, os professores fazem exercícios.*

3.4. **concessão**, depois de:

os alunos ficaram nervosos | *apesar de* / *não obstante* | *lhes pedirem calma.*

3.5. Na expressão de **condição**, depois de:

no caso de: | *Os professores farão mais testes, no caso de os alunos terem más notas.*

4. Sempre que o **sujeito está expresso** na oração circunstancial, é obrigatório usar-se o infinitivo pessoal. Quando o **sujeito não está expresso** na oração circunstancial, pode usar-se o infinitivo pessoal ou impessoal:

Muitas pessoas danificam os papéis para não as comprometer.

Nota: Esta possibilidade **não se verifica** com as orações iniciadas por **apesar de** e **no caso de**.

5. Algumas orações com infinitivo pessoal podem substituir-se por orações com **conjuntivo** ou **indicativo**, modificando-se também o introdutor:

Acabava o dia, para fazerem o que quisessem.
Acabava o dia, para que fizessem o que quisessem.

Esta substituição só é possível com os seguintes introdutores da oração circunstancial:

para → para que + conjuntivo
a fim de → a fim de que + conjuntivo
por → porque + indicativo
por → não porque + conjuntivo
dado → dado que + indicativo

antes de ⟶ antes que + conjuntivo
depois de ⟶ depois que + indicativo
no momento de ⟶ no momento em que + indicativo
daí ⟶ daí que + conjuntivo

6. Tal como há introdutores que só se utilizam com o infinitivo, há também introdutores que se utilizam com o conjuntivo ou com o indicativo, não tendo um correspondente que se use como indicativo:

embora
ainda que
por mais que
desde que
} + conjuntivo em frases concessivas.

desde que
assim que
logo que
} + *indicativo* ou conjuntivo em frases temporais.

como ⟶ + indicativo ou conjuntivo em frases causais.

7. Expressões impessoais:
(ser + adjectivo + verbo)
(achar + adjectivo + verbo)

É melhor vocês estudarem.
É preciso comprarmos leite.
Acho útil irmos comprar livros para as férias.

8. Preposições:

Ao ler o jornal, a Ana ficou preocupada.
Não saias sem te telefonarmos.

INFINITIVO PESSOAL COMPOSTO

O **infinitivo pessoal composto** forma-se com o verbo auxiliar **ter**, conjugado no infinitivo pessoal simples, mais o particípio passado do verbo principal:

Infinitivo	
Simples	Composto
Aspecto não concluído	Aspecto concluído (indica uma acção terminada em relação a outra)

– utiliza-se para acções no passado:

Eu gostava de o ter visto.

– acções do futuro, quando o verbo exprime uma ideia de **conclusão da acção**:

Podes sair da mesa depois de teres comido tudo.

Compare:

Comprei este bife para ***comeres.*** ⟶ infinitivo pessoal
Depois de ***teres comido****, diz-me se gostaste.* ⟶ infinitivo pessoal composto

Apesar de não me **apetecer** jantar fora, vou contigo.
Apesar de não me **ter apetecido** jantar fora, fui contigo.

PARTICÍPIO PASSADO

O particípio passado forma-se substituindo o **-r** do infinitivo pela terminação **-do**, sendo de salientar que a vogal temática da 2.ª e 3.ª conjugações passa a **-i**.

Infinitivo impessoal	cantar	beber	partir
Particípio passado	cantado	bebido	partido

É uma forma nominal do verbo que apresenta a ideia da acção concluída. Emprega-se:

1. Nos tempos compostos, ficando invariável:
Tinha escrito.
Havia escrito.

2. Na voz passiva, sendo variável e concordando com o sujeito:
A carta foi escrita por ele.

3. Para indicar um estado:
Assim estava escrito.

4. Sem auxiliar, para exprimir uma acção acabada:
Escrita a carta, saí.

5. Como adjectivo, **sempre o irregular**:
A carta escrita era a prova.

Há bastantes verbos que possuem duas formas de particípio, uma regular e outra irregular. A regular formou-se dentro da própria língua e a irregular veio directamente do latim ou é uma simples contracção da forma regular.

Quando ambas as formas se utilizam na conjugação do verbo, geralmente emprega-se a regular com os auxiliares **ter** e **haver** e a irregular com os verbos **ser** e **estar**.

O João ***tem acendido*** *a luz, mal chega a casa.*
A luz ***está acesa*** *desde manhã.*

Mas há numerosas **excepções** a esta regra. Nalguns verbos, a forma irregular usa-se também com os verbos **ter** e **haver**.

coberto, escrito, ganho, gasto, pago

PARTICÍPIOS COM DUAS FORMAS

Verbo	**Particípio** (forma regular)	**Particípio** (forma irregular)
abrir	abrido	aberto
abstrair	abstraído	abstracto
aceitar	aceitado	aceite e aceito
acender	acendido	aceso
afeiçoar	afeiçoado	afecto
afligir	afligido	aflito
agradecer	agradecido	grato
assentar	assentado	assente
atender	atendido	atento
cativar	cativado	cativo
cegar	cegado	cego
cobrir	cobrido	coberto
completar	completado	completo
concluir	concluído	concluso
confundir	confundido	confuso
convencer	convencido	convicto
corromper	corrompido	corrupto
defender	defendido	defeso
descalçar	descalçado	descalço
dispersar	dispersado	disperso
dizer	–	dito
eleger	elegido	eleito
encarregar	encarregado	encarregue
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
envolver	envolvido	envolto
escrever	escrevido	escrito
erigir	erigido	erecto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
fartar	fartado	farto
fazer	–	feito
lindar	lindado	lindo
fixar	fixado	fixo
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho

gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
incluir	incluído	incluso
infectar	infectado	infecto
inquietar	inquietado	inquieto
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
libertar	libertado	liberto
limpar	limpado	limpo
manifestar	manifestado	manifesto
matar	matado	morto
murchar	murchado	murcho
nascer	nascido	nato
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
oprimir	oprimido	opresso
pagar	pagado	pago
perverter	pervertido	perverso
pôr	–	posto
prender	prendido	preso
pretender	pretendido	pretenso
repelir	repelido	repulso
restringir	restringido	restrito
revolver	revolvido	revolto
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
situar	situado	sito
soltar	soltado	solto
submeter	submetido	submisso
submergir	submergido	submerso
sujeitar	sujeitado	sujeito
surgir	surgido	surto
surpreender	surpreendido	surpreso

suspeitar	suspeitado	suspeito
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
torcer	torcido	torto
vagar	vagado	vago
ver	–	visto
vir	–	vindo

Uso do modo imperativo

O imperativo usa-se para exprimir:

1. Uma ordem:

Vai-te embora.

2. Um convite, solicitação:

Repara no livro que comprei.

3. Uma exortação, conselho:

Senta-te ao sol.

4. Uma súplica:

Sossega a tua fúria, não a sigas.
Ajuda-me!

Imperativo dos verbos regulares

Imperativo (afirmativo):

Pessoas	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
tu	canta	come	parte
ele/ela você	cante	coma	parta
nós	cant**emos**	com**amos**	part**amos**
eles/elas vocês	cant**em**	com**am**	part**am**

Imperativo (negativo):

Pessoas	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
tu	**não** cantes	**não** comas	**não** partas
ele/ela você	**não** cante	**não** coma	**não** parta
nós	**não** cantemos	**não** comamos	**não** partamos
eles/elas vocês	**não** cantem	**não** comam	**não** partam

O imperativo negativo só difere na forma usada para o tratamento informal no singular **(tu)**. Todas as outras – tratamento formal no singular **(ele, ela, você)** e tratamento informal e formal no plural **(eles, elas, vocês, os senhores, as senhoras)** – são iguais na afirmativa e negativa.

Presente do indicativo	Imperativo
*Tu **fechas** a porta.*	***Fecha** a porta* (tu).
*Tu **vendes** o carro.*	***Vende** o carro* (tu).
*Tu **partes** para Lisboa.*	***Parte** para Lisboa* (tu).

1. Para a formação do imperativo, na forma **tu**, vamos ao presente do indicativo, segunda pessoa do singular, e tiramos o **-s**.
2. As restantes formas do imperativo são iguais ao presente do conjuntivo.

Imperativo (quadro-resumo das terminações):

Conjugações	Pessoas							
	tu		**ele, ela, você**		**nós**		**eles, elas, vocês**	
	Afirm.	Neg.	Afirm.	Neg.	Afirm.	Neg.	Afirm.	Neg.
-ar	-a	-es	-e	-e	-emos	-emos	-em	-em
-er/-ir	-e	-as	-a	-a	-amos	-amos	-am	-am

Formas irregulares do Imperativo:

- **Ser:** sê/não sejas; seja; sejamos; sejam.
- **Estar:** estás/não estejas; esteja; estejamos; estejam.
- **Ir:** vai/não vás; vá; vamos; vão.
- **Dar:** dá/não dês; dê; demos; dêem.
- **Dizer:** diz/não digas; diga; digamos; digam.
- **Querer:** quer/não queiras; queira; queiramos; queiram.
- **Saber:** saiba/não saibas; saiba; saibamos; saibam

Perdem o **-e** na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo os verbos **dizer**, **fazer**, **trazer** e os verbos terminados em **-uzir**:

dize	diz
faze	faz
traze	traz
traduze	traduz

O imperativo reflexo:

1. Afirmativo (com o pronome enclítico):

lava-te
lave-se
lavemo-nos (1)
lavem-se

(1) Nesta pessoa, a forma verbal perde o -s.

2. Negativo (com o pronome proclítico):

não te laves
não se lave
não nos lavemos
não se lavem

A conjugação perifrástica

A conjugação perifrástica ou perífrase verbal é uma forma muito usada na nossa língua e é constituída por um auxiliar conjugado + um verbo principal no Infinitivo ou gerúndio:

Estou a trabalhar.
Estou trabalhando.

Nota: O verbo no infinitivo é normalmente precedido de preposição.

Os **auxiliares** da perifrástica são verbos que perderam o seu sentido próprio para se converterem em auxiliares:

Ter de + infinitivo = necessidade/dever de praticar a acção:

Tenho de estudar Português.

Haver de + infinitivo = resolução/certeza de praticar a acção; forte intenção ou convicção relativamente a acções ou factos futuros:

Hei-de estudar Português.

Estar para + infinitivo = acção prestes a realizar-se, intenção/proximidade da realização:

Estou para mudar de casa.

Estar a + Infinitivo/**estar** + gerúndio = acção começada mas não acabada e que está a ocorrer no momento:

Estou a estudar.
Estou estudando.

Andar a + infinitivo/**andar** + gerúndio = prolongamento da acção, acção em curso, mas com uma duração mais longa do que **estar a**:

Ando a estudar.
Ando estudando.

Começar a + infinitivo = início da acção:

Comecei a estudar.

Acabar de + infinitivo = fim do que é anunciado pelo verbo, acção acabada de realizar:

Acabei de escrever um livro.

Ir + infinitivo:

Ir (presente do indicativo) + infinitivo = intenção firme de realização da acção:

Vou fazer o jantar, logo que chegue a casa.

Ir (imperfeito do indicativo) + infinitivo = exprime o discurso indirecto da situação apresentada no exemplo anterior:

Ela disse que ia fazer o jantar logo que chegasse a casa.

Ir (imperfeito do indicativo) + infinitivo = intenção de realizar a acção, cuja execução é posta em dúvida:

Eu ia sair, mas posso ficar mais cinco minutos.

Ir (pretérito perfeito simples do indicativo) + infinitivo = a acção planeada anteriormente já foi executada:

Já fui comprar o frango para o jantar.

Ir (pretérito perfeito simples do indicativo) + infinitivo = movimento, já iniciado, em relação a determinado fim, exprimindo intenção de realização da acção:

Ela foi buscar leite ao supermercado.

Ir + gerúndio:

Ir (presente do indicativo) + gerúndio = indica o aspecto durativo de uma acção a iniciar ou a decorrer:

Vai andando, que eu já saio.

Ir (pretérito perfeito simples do indicativo) + gerúndio = indica o aspecto durativo de uma acção já passada:

Fui limpando a casa, enquanto as visitas não vinham.

Ir (imperfeito do indicativo) + gerúndio = indica a realização gradual de uma acção passada, em que esta se desenvolveu lentamente:

A chuva ia caindo ao longo do dia.

Ir (imperfeito do indicativo) + gerúndio = indica uma acção cuja realização esteve iminente, mas não se concretizou:

As pedras do passeio estão todas levantadas e eu já ia caindo.

Ir e **vir** + infinitivo (precedido da preposição **a**):

Ir a + infinitivo = indica que a acção foi apenas iniciada:

Eu ia a sair de carro, quando começou a chover.

Vir a + Infinitivo = indica o resultado final da acção:

As mentiras vêm a ser descobertas!

Costumar (presente ou imperfeito indicativo) + infinitivo = indica repetição ou hábito:

Eu costumo ler antes de adormecer.

Discurso directo / discurso indirecto

Na transformação do discurso directo em indirecto há alterações nos verbos (modo, tempo e pessoa), nos pronomes, nos determinantes e nos advérbios:

Ele diz: "Eu quero aprender Português".

– O que é que ele disse?

Ele disse que (ele) queria aprender Português.

	Discurso directo	**Discurso indirecto**
Pontuação	Uso de: : – “ ” ? ! .	Geralmente, uso de .
Tempos verbais e modos	Presente	Pretérito imperfeito
	Pretérito perfeito simples do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo
	Futuro imperfeito do indicativo	Condicional
	Presente do conjuntivo	Imperfeito do conjuntivo
	Imperfeito do conjuntivo	Imperfeito do conjuntivo
	Futuro Imperfeito do conjuntivo	Imperfeito do conjuntivo
	Imperativo	Imperfeito do conjuntivo/Infinitivo Pessoal
Pronomes pessoais	1.ª ou 2.ª pessoa	3.ª pessoa
	eu, tu, nós	ele (ela), eles (elas)
	me, te, nos	o, a, os, as
Pronomes e determinantes possessivos	meu(s), minha(s), teu(s), tua(s)	seus, suas, deles, delas
	nosso(s)	dele, dela
Pronomes e determinantes demonstrativos	este, esse	aquele
	estes, esses	aqueles
	isto, isso	aquilo
Advérbios de lugar	aqui	ali
	cá	lá
	neste lugar, aí	naquele lugar, além

Advérbios de tempo	agora	então, naquele momento
	amanhã	no dia seguinte
	hoje	então, naquele dia
	logo	depois
	ontem	no dia anterior, na véspera
	na próxima semana	na semana seguinte

Discurso directo	Discurso indirecto
Frase interrogativa directa: *João, vais à praia?*	Frase interrogativa indirecta: *Perguntou ao João se ele ia à praia.*
Vocativo: *João, vem cá!*	Desaparece ou passa a complemento indirecto: *Disse ao João que fosse lá.*

O discurso directo é apresentado por um verbo de tipo declarativo, que pode introduzir a fala ou vir no meio ou no fim da frase.

São verbos declarativos: *dizer, responder, exclamar, observar, concordar, afirmar,* etc.

Quando o verbo vem no início, a introduzir as falas, tal qual estas foram produzidas,

– recorre-se a **dois pontos**;

– verifica-se a **mudança de linha** e o correspondente parágrafo a separar as falas;

– usa-se o **travessão**. (Por vezes, em vez do travessão empregam-se as aspas):

Compra-me um quilo de bacalhau – pediu a mãe.
A mãe pediu que lhe comprasse um quilo de bacalhau.

Apresentação do discurso indirecto: são introduzidas falas ou pensamentos das personagens em orações subordinadas começadas frequentemente por **que** (orações completivas ou integrantes), que seguem o verbo de tipo declarativo:

A senhora disse que...
Ele respondeu que...

Particularidades ortográficas de alguns verbos

Os verbos terminados em:

-ear – conservam o **e** do tema em toda a conjugação, mas **junta-se-lhes** um **i** a seguir ao **e** do tema quando ele é tónico, isto é, nas três pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do conjuntivo, e no singular do imperativo:

recear – *receio, receias, receia, receamos, receiam* (presente do indicativo)
receie, receies, receie, receemos, receiem (presente do conjuntivo)
receia (imperativo)

Conjugam-se como recear: alhear, guerrear, nomear, pentear, etc..

-iar – os verbos que no infinitivo terminam em **-iar** conservam o **i** do tema em toda a conjugação:

abreviar – *abrevio, abrevias, abreviam* (presente do indicativo)
abrevie, abrevies (presente do conjuntivo)
abreviei (pretérito perfeito)
abreviava (pretérito imperfeito)

Conjugam-se como abreviar: afiar, anunciar, copiar, criar, etc.

Mas:

Há alguns verbos terminados em **-iar** que se conjugam como se fossem terminados em **-ear**, tais como: **ansiar**, **incendiar**, **mandriar**, **mediar**, **obsequiar**, **odiar**, **premiar**, **presenciar**, **remediar**:

odiar – *odeio, odeias, odeia, odiamos, odeiam* (presente do indicativo)
odeie, odeies, odeie, odeemos, odeiem (presente do conjuntivo)

Alguns verbos terminados em **iar** apresentam ambas as formas, tais como: **cadenciar**, **comerciar**, **diligenciar**, **licenciar**, **negociar**, **sentenciar**, etc.

cadencio ou *cadenceio*
diligencio ou *diligenceio*
negocio ou *negoceio*

-air – conservam o **i** em toda a conjugação, excepto na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo: **atrair**, **cair**, **sair**, **trair**:

cair – *caio, cais, cai, caímos, caem* (presente do indicativo)

A grafia da 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo é *caem, atraem, saem, traem*.

A grafia da 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, que não tem acento, é: *caiu, atraiu, saiu, traiu.*

-uir – estes verbos não se escrevem com **i** na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo: *concluem, influem*.

Mas: os verbos **construir** e **destruir** admitem duas formas (a dos verbos em **-uir** e a dos verbos em **-oer**) na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, e na 2.ª pessoa do singular do imperativo, embora se verifique a tendência para preferir a conjugação dos verbos em **-oer**:

constróis ou *construis, constrói* ou *construi, constroem* ou *construem*
constrói tu ou *construi tu;*
destróis ou *destruis, destrói* ou *destrui, destroem* ou *destruem*
destrói tu ou *destrui tu.*

Escrevem-se com **i** nas 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo, e na 2.ª pessoa do singular do imperativo, ao contrário do que acontece com os verbos terminados em **-oar** e **-uar**.

influir – *influis, influi, influi tu*
perdoar – *perdoes, perdoe, perdoes tu*
habituar – *habitues, habitue, habitues tu*

-oar e **-uar** – escrevem-se com hiato[1] (respectivamente, **oe** e **eu**) na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo:

perdoes, perdoe
habitues, habitue

-oer – não se escrevem com **i** na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, tal como acontece com os verbos terminados em **-uir**:

moem e não "móiem"
roem e não "róiem"

Pronunciam-se com o ditongo aberto **ói** na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo:

moer – *móis, mói, mói tu*

-oiar – conservam o ditongo **oi** em toda a conjugação, sendo o ditongo acentuado nas formas em que é tónico e aberto:

boiar – *bóio, bóias, bóia, boiamos, bóiam*

Mas: o verbo **apoiar** conserva o ditongo **oi** fechado em toda a conjugação:

apoio, apoias, apoia, apoiamos, apoiam.

---

[1] Hiato é a sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes: perdo/-es, habitu/-es.

-car – escrevem-se com **qu** antes de **e**:

arrancar – *arranquei*
ficar – *fiquei*

-gar – escrevem-se com **gu** antes de **e**:

entregar – *entreguei*
negar – *neguei*

-çar, **-cer** e **-cir** – na escrita, usa-se a cedilha nas formas verbais em que o **c** está antes de **a** e **o**, para que se possam continuar a ler os mesmos sons:

avançar – *avanço, avançássemos, avance*
vencer – *venço, vencem*
ressarcir – *ressarço, ressarças.*

-guer ou **-guir** – desaparece o **u** quando ao **g** se segue **a** ou **o**, para que se possam continuar a ler os mesmos sons:

erguer – *ergues, erguia, ergo, ergam*
distinguir – *distingui, distinguem, distingo.*

-ger ou **-gir** – mudam o **g** em **j** antes de **a** ou **o**, para que se possam continuar a ler os mesmos sons:

reger – reges, regia, rejo, rejamos
dirigir – dirige, dirijo, dirijam.

-uzir – a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo e a 2.ª pessoa do singular do imperativo terminam em **z**:

conduzir – *conduzo, conduzes, conduz*
seduzir – *seduzo, seduzes, seduz.*

Frases enfáticas

Além da entoação com que a frase pode ser dita ou deve ser lida, pode-se recorrer a algumas expressões ou palavras, para enfatizar toda ou parte da mensagem.

Estas expressões ou palavras podem ser retiradas da frase sem lhe alterar o sentido, pois apenas servem para tornar a mensagem mais expressiva e viva, realçando assim alguns elementos.

quem – seguido do verbo principal e do verso da frase:

Os partidos governam. O povo vota neles.

Os partidos governam mas quem vota neles é o povo.

o que – utiliza-se no início da frase que tem um substantivo não humano:

Queres jantar?

Não, o que eu quero é dormir.

O que a Ana comeu foi o bolo.

ênfase

ser e **ser... que** – enfatiza o elemento da frase que está à sua direita ou o que está no meio, como no segundo exemplo; apresenta-se, sempre, na 3.ª pessoa do singular e no mesmo tempo do verbo que o precede:

*Eles não querem **é estudar**.*

presente do indicativo na 3.ª pessoa singular

elemento a que se quer dar ênfase

*Eles não **queriam era** estudar.*

pretérito imperfeito

pretérito imperfeito na 3.ª pessoa do singular

***Era** ali **que** se encontravam para namorar.*

***Foi** ali **que** (= onde) tu nasceste.*

A sequência **é que**, quando colocada depois da palavra focalizada, **nunca** concorda com esta, mantendo-se sempre invariável:

*Os trabalhadores querem **é que** a reforma seja mais cedo.*

cá, lá – são também advérbios de lugar e enfatizam o sujeito da frase. São sempre colocados entre o sujeito e o verbo:

cá – formas de 1.ª pessoa (singular e plural)

lá – formas de 2.ª e 3.ª pessoas (singular e plural)

Eu cá sei; quero sair.

Tu lá sabes o curso que queres.

Excepções: **lá** também se pode usar com os pronomes de 1.ª pessoa:

Eu lá sei (= Eu não sei)

Pronome pessoal complemento precedido da preposição *a* – enfatiza o pronome pessoal complemento directo ou indirecto, ou seja, a(s) pessoa(s) a quem estes pronomes se referem:

*A **eles**, só lhes pagam os ordenados em atraso.*
*A **mim**, obrigam-me a pagar todos os impostos.*

↓
complemento
indirecto enfatizado

Quando os complementos directo e indirecto são colocados no início da frase, para se dar ênfase, podemos utilizar os respectivos pronomes formas de complemento sempre na posição que estes complementos ocupam:

– Já fizeste os trabalhos de casa?
*– Os trabalhos de casa, já **os** fiz.*

Bebo sumo sempre que posso.
*Sumo, bebo-**o** sempre que posso.*

Haver

O verbo **haver** pode ser equivalente a:

– **ter**

Há peixe para o jantar. (= temos peixe para o jantar).

– **dar/ser transmitido**

Hoje há um bom filme. (= hoje é transmitido um bom filme).

– **estar**

Havia muita gente no futebol. (= estava muita gente no futebol).

– **existir**

Há várias hipóteses para este problema. (= existem várias hipóteses para este problema).

– **acontecer/passar-se**

O que houve ontem no Rossio? (= o que se passou/aconteceu ontem no Rossio?).

Principais diferenças dos verbos *ser* e *estar*

Ser	Estar
Qualidade ou característica permanente: *Sou doente.*	Condição temporária: *Estou doente.*
Localização espacial/temporal (sujeito fixo): *Lisboa é a capital de Portugal.*	Localização espacial temporária (sujeito móvel): *A Expo 98 esteve nos Olivais.*
Tempo cronológico (horas, dias da semana/datas): *São 7 horas.*	Tempo climatérico: *Está calor.*
Profissões: *Sou professor/médico/engenheiro.*	
Nacionalidade: *Sou portuguesa.*	
Ser + adjectivo: Característica que não é resultado de uma acção: *O bacalhau é óptimo.*	Estar + adjectivo: Característica que resulta de uma acção: *O bacalhau está óptimo.*
Emprega-se com o particípio passado do verbo principal, para formar os tempos da voz passiva de acção: *Os bolos são feitos pela empregada.*	Emprega-se com o Particípio Passado do verbo principal, para formar tempos da voz passiva de estado: *Estou encantada com a Ana.*

Particularidades do verbo *ser*

ser + **nome predicativo** = indica uma **condição permanente**:

A Ana é simpática.

sinónimo de estar, ficar, tornar-se:

Quando for grande, quero ser ministro.

ser de + **nome de lugar** = sinónimo de **pertencer**:

Sou de Lisboa.

ser de + **pessoa** = sinónimo de **pertencer**:

O cão é da Idalina.

ser de = **matéria**:

O copo é de plástico.

sinónimo de custar:

A como é o leite?

sentido de suceder, acontecer:

Se os impostos aumentam, que será de nós?

ser contra = **ser desfavorável**:

Sempre fui contra a poluição.

ser por = **ser favorável**:

Eu sou pela paz.

ser para = **ter como finalidade**:

O vestido é para a Ana.

Com o sentido de **consistir em**:

O melhor é ires buscar as tuas coisas.

Forma impessoal que indica o momento/época e equivale a **decorrer**:

Era manhã cedo quando o telefone tocou.

Forma enfática:

Graça, é para vires ao telefone.

(Coisa abstracta) **ser** + **com** tem o sentido **dizer respeito a**:

Isto não é contigo.

Uma acção que não se pratica e que pertence à **linguagem popular**:

É o dizes!

Equivale a **ou seja, a saber**:

Vieram todos, isto é, os pais, filhos, cães e gatos.

Para fazer uma rectificação e equivale a **quer dizer**:

Falou de modo áspero, isto é, com dureza.

ser a cara de, sinónimo de **parecer-se com**:

O Luís é a cara da Ana.

Sinónimo de **ser independente**:

Posso ir à discoteca porque sou maior e vacinado.

Não ser tido nem achado, sinónimo de **ninguém o consultar**:

Mudaram as datas das aulas, mas nós não fomos tidos nem achados.

(Coisa) **ser daqui/ser detrás da orelha** = **boa qualidade, óptimo**:

Este bacalhau é detrás da orelha.

Salvo seja, sinónimo de **Deus não o permita**:

Partiu a cabeça, salvo seja, por aqui.

Locução prepositiva: **a não ser que** = **excepto**:

Vou sair, a não ser que venhas cá.

Particularidades do verbo *estar*

Ser num dado momento, condição temporária:

O tempo está quente.

Achar-se num estado ou condição:

Como estava doente fui ao médico.

Manter-se, ficar:

Eles estão acordados.

Permanecer, conservar-se:

Ali estava, de plantão, com os olhos nos alunos.

Encontrar-se, existir:

Não estava ninguém.

estar em = consistir em, residir em:

O perigo está na velocidade.

ou

= *encontrar-se em:*

A maldade está em nós.

estar por = ser favorável a, preferir:

Estás pelo Benfica ou pelo Sporting?

estar a + infinitivo = a acção já começou a desenvolver-se e prolonga-se para o futuro:

Estou a ler um livro óptimo.

estar a + infinitivo = a acção já começou e acaba num futuro próximo:

Ela está a vestir-se.

estar a par de = conhecer, saber de:

Eu estou a par de todas as notícias.

estar às moscas = estar vazio:

O cinema está às moscas.

estar bem/mal = estar bem/mal de saúde ou economicamente:

Eu estou bem.

estar com a corda na garganta = estar aflito, sobretudo no aspecto económico:

Eu estou com a corda na garganta.

estar com a mão na massa = aproveitar a circunstância:

Como estás com a mão na massa, lava a minha blusa.

estar com a pedra no sapato = estar desconfiado:
Os professores estão com a pedra no sapato.

estar cru = estar em branco, ignorar, desconhecer:
Os alunos estão crus em gramática.

estar de mal com = estar zangado:
A Ana está de mal com o namorado.

estar frio = andar longe da solução:
Procura ali. Aqui está frio.

estar frito = estar em má situação:
Os alunos estão fritos com os exames.

estar liso = estar com falta de dinheiro:
Os professores estão sempre lisos.

estar para + Infinitivo = acção quase a realizar-se, iminência de um acontecimento:
Estava para te visitar.

estar por + Infinitivo = sugere uma acção não executada:
O trabalho na escola está por fazer.

estar por = apoiar, ser favorável a:
Eu estou pelas questões do ambiente.

estar por pouco = curta duração:
O casamento deles está por pouco.

estar perante = enfrentar:
Os trabalhadores rurais estão perante vários problemas.

estar sem = ausência de alguma coisa:
Estou sem dinheiro.

O verbo **estar** pode unir um sujeito a um complemento precedido das preposições **a**, **com**, **em**, **para**, **perante**, **por** e **sem**.

Particularidades do verbo *ficar*

(Ser animado, coisa) **Ficar em + nome de lugar = permanecer**, continuar num lugar:
Ele ficou em casa.
O cão ficou em casa.

ficar em + nome de lugar = situar-se, estar situado:

O Zoo fica em Sete Rios.

ficar com/entre + pessoas = conservar em segredo:

O assunto fica entre nós.

As chaves ficam comigo.

ficar em + nome de lugar = instalar-se:

Fiquei em Paris.

ficar = restar, sobejar, sobrar:

Não me ficou um quilo de açúcar.

ficar + adjectivo, advérbio:

Fica assim.

ficar para + expressão de tempo = adiar:

Os testes ficam para amanhã.

ficar de + Infinitivo = comprometer-se a fazer alguma coisa = prometer:

Ele ficou de vir.

ficar + adjectivo/substantivo = tornar-se:

Ele ficou melhor desde ontem.

O vinho fica vinagre.

ficar com + objecto = adquirir, comprar:

Ficaste com a caneta?

ficar com = guardar:

Fica com a minha pasta.

ficar a/em/por + quantia de dinheiro = custar:

A couve-flor ficou a um euro.

Os objectos na feira de artesanato ficam por metade do preço.

A saia ficou em dez euros.

ficar + predicativo = expressão do estado de espírito manifestado pelo predicativo:

Ele ficou contente/triste com o jogo.

ficar + advérbio = continuar, permanecer:

O assunto ficou assim até agora.

ficar para + expressão de tempo = durar, perdurar:

Os Lusíadas ficaram para sempre.

ficar por + infinitivo – a acção do verbo que se encontra no infinitivo não foi realizada = **não realizar, não fazer**:

O jogo ficou por realizar.

ficar por = substituir:

Ele ficou por mim na vigilância dos exames.

ficar sem = ser privado de, perder:

Fiquei sem luz e sem dinheiro.

ficar bem/mal a + pessoa = juízo de valor de qualquer pessoa em relação a algo:

Aquela saia fica mal à Isabel.

ficar em nada = desaparecer, acabar:

O leite ferveu tanto que ficou em nada.

ficar de boca aberta = ficar admirado:

Eles vão ficar de boca aberta com este trabalho.

ficar de boca fechada = não falar/ficar calado:

A Isabel fica sempre de boca fechada nas reuniões.

ficar em camisa = ficar sem nada, sem qualquer bem material:

Os jogadores da roleta ficaram em camisa.

ficar em branco = ausência de conhecimentos:

Espero que não fiquem em branco com este estudo.

ficar a = permanecer a, demorar-se a, distar de:

Não fiquei a ver televisão, pois tinha sono.
Sete Rios fica a 10 minutos do Rossio.

Ficar, como verbo prepositivo, ocorre com as preposições **a**, **com**, **de**, **em**, **entre**, **para**, **por** e **sem**.

França se
Língua
na
seguintes
logia do Fra
ua F
tura
OM, se
Também denominado Futuro Simples o
também d
composto
Condicio
significa
Ela
tamente
onal Fut
sentido r
significado n
denominado Condicional Preser

Advérbios

Os advérbios são palavras que se juntam aos verbos (*ad verbum*) para lhes modificar a significação ou exprimir circunstâncias de uma acção, qualidade ou estado.

***Aqui** está frio.*

***Ontem** dormi mal.*

Podem juntar-se também a adjectivos e a outros advérbios para exprimir o grau de qualidade ou de modo e são importantes na formação dos graus:

qualidade (adjectivo) – Estas flores são **muito** caras.

modo (advérbio) – Ela falou **bastante** bem.

Os advérbios são constituídos por uma só palavra (invariável), enquanto as locuções adverbiais são expressões formadas por mais de uma palavra:

advérbio – ***Hoje** vou ao Porto.*

locução – ***Em breve** irei ao Porto.*

Os advérbios indicam:

Lugar	abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, algures, ali, antes, aquém, aqui, atrás, através, cá, debaixo, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto
Tempo	agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, antigamente, breve, cedo, dantes, depois, doravante, enfim, então, entretanto, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde
Modo	assim, aliás, bem, como, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, quase, sobretudo, *e outros advérbios terminados em* -mente: bruscamente, simplesmente...
Intensidade ou quantidade	assaz, bastante, bem, demasiado, mais, menos, muito, pouco, quanto, quase, tanto, tão
Afirmação	já, decerto, sim, realmente, também
Negação	jamais, não, negativamente, nunca
Inclusão	até, inclusivamente, mesmo, também
Exclusão	apenas, exclusivamente, salvo, senão, simplesmente, só, somente, unicamente
Dúvida	acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez
Designação	eis
Interrogativos: **– de lugar – onde?**	Onde é que estavas?
– de tempo – quando?	Quando chegaste a Portugal?
– de modo – como?	Como estás?
– de causa – por que?	Por que não lhe dizes?

Às vezes, o advérbio substitui mesmo uma frase:

Como te correu o exame?
Bem! (O exame correu-me bem).

Alguns advérbios apresentam flexão de grau: normal, comparativo e superlativo:

- Comparativo
  - superioridade – *O avião chega mais longe.*
  - igualdade – *Ninguém chega tão longe como ele.*
  - inferioridade – *Esperei menos longe.*

- Superlativo
  - absoluto
    - analítico – *Ele entrou muito alegremente.*
    - sintético – *Falou pessimamente.*
  - relativo
    - superioridade – *Foi o mais alegremente possível.*
    - inferioridade – *Falou o menos coerentemente possível.*

Alguns advérbios apresentam formas sintéticas de comparativo e de superlativo:

bem – **melhor** (comparativo)
optimamente (superlativo)
mal – **pior** (comparativo)
pessimamente (superlativo)
muito – **mais** (comparativo)
o mais ou **muitíssimo** (superlativo)
pouco – **menos** (comparativo)
o menos ou **pouquíssimo** (superlativo)

Estes advérbios não deixam de apresentar as formas **mais bem** e **mais mal**, usadas geralmente antes de particípios passados:

Ela apareceu mais bem vestida, mas mais mal-encarada do que a irmã.

Mas:

Faz o melhor que puderes.

Os advérbios terminados em **-mente** têm uma relação morfológica muito nítida com os adjectivos de que derivam:

facilmente, pobremente, subitamente

Para a formação destes advérbios, junta-se o sufixo **-mente** à forma feminina dos adjectivos, quando biformes.

Português faz **portuguesmente** e não portuguesamente, porque português, em tempos arcaicos, foi uniforme.

Sempre que se empreguem dois ou mais advérbios terminados em **-mente**, só o último costuma apresentar este sufixo:

Falou severa e pausadamente.

Advérbios *cá* e *lá*

Frase neutra	Frase enfática
Eu vou ligar o carro.	*Eu cá vou ligar o carro.*
Tu sabes o que estás a fazer.	*Tu lá sabes o que estás a fazer.*

Colocação dos advérbios

1. Os advérbios que modificam um adjectivo, um particípio isolado ou um outro advérbio colocam-se antes destes:

Muito apressado, o João chegou.
O teu avô está muito mal.

2. Os advérbios que modificam o verbo:

2.1. de modo, colocam-se depois do verbo:

Eu ouvi-o atentamente.

2.2. de tempo e de lugar, podem colocar-se antes ou depois do verbo:

De manhã, bebo leite. *Bebo o leite, de manhã.*
Cá fora está frio. *Está frio cá fora.*

2.3. de negação, antecede sempre o verbo:

Então não se vê?
Eu não vi a Ana.

Locuções adverbiais

Dá-se esta designação ao conjunto de duas ou mais palavras com valor de advérbio, associando-se sempre a uma preposição, a um substantivo, adjectivo ou advérbio:

Tempo: *à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, de tempos a (em) tempos, em breve, pela manhã, etc.*

Modo: *à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, gota a gota, passo a passo, por acaso, etc.*

Lugar: *à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto, etc.*

Intensidade: *de muito, de pouco, de todo, etc.*

Negação: *de forma alguma, de modo nenhum, etc.*

Em breve *ouvirás um cantor que,* ***em geral****, é muito considerado.* ***De longe*** *o melhor do nosso século, ao lado de outros muito grandes.*

Debalde / em vão

Debalde – advérbio de modo = inutilmente, em vão:

Procurei falar-lhe mas foi debalde = Procurei falar-lhe mas foi inútil.

Em vão – locução adverbial = inutilmente:

Eu pedi para lhe falar mas foi em vão = ... mas não consegui falar-lhe.

Mas:

vão = substantivo masculino:

A sala tem um vão na parede = A sala tem uma abertura formada na parede por uma janela ou porta.

O advérbio de modo **debalde** e a locução adverbial **em vão** negam a frase.

Mas se a frase tiver o advérbio **não + debalde / em vão** fica afirmativa:

Eu não fui às aulas debalde.

Eu não fui às aulas em vão.

Preposições

As preposições são palavras invariáveis que servem para ligar dois termos de uma frase:

1. Um verbo auxiliar flexionado e um verbo principal no infinitivo:
   Ele deixou **de** *comer doces.*

2. Um verbo e um complemento:
   Conto com **a** *Maria.*

3. Locuções verbo-adjectivais e um complemento:
   Estou interessada **em** *livros policiais.*

4. Locuções verbo-nominais e um complemento:
   Tenho medo **da** *trovoada.*

5. Substantivos e um complemento:
   A encomenda da **Ana** *ainda não veio.*

Preposições simples
a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
perante
por
sem
sob
sobre
trás

Há certas palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam às vezes como preposições: *afora, conforme, consoante, durante, excepto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão*, etc.

Contracção das preposições

As preposições **a**, **de**, **em** e **por** podem aparecer contraídas com alguns determinantes ou pronomes.

Preposição + artigo/pronome			
a + a/as	= à/às	de + o/os	= do/dos
a + aquele/aqueles	= àquele/àqueles	de + a/as	= da/das
a + aquela/aquelas	= àquela/àquelas	de + um/uns	= dum/duns
de + uma/umas	= duma/dumas	em + uma/umas	= numa/numas
de + ele/eles	= dele/deles	em + este/estes	= neste/nestes
de + ela/elas	= dela/delas	em + esta/estas	= nesta/nestas
de + este/estes	= deste/destes	em + esse/esses	= nesse/nesses
de + esta/estas	= desta/destas	em + essa/essas	= nessa/nessas
de + aquele/aqueles	= daquele/daqueles	em + aquele/aqueles	= naquele/naqueles
de + aquela/aquelas	= daquela/daquelas	em + aquela/aquelas	= naquela/naquelas
de + esse/esses	= desse/desses	em + isto	= nisto
de + essa/essas	= dessa/dessas	em + isso	= nisso
em + o/os	= no/nos	em + aquilo	= naquilo
em + a/as	= na/nas	por + o/os	= pelo/pelos
em + um/uns	= num/nuns	por + a/as	= pela/pelas

Nota: Não confundir **sob** (= debaixo de) e **sobre** (= em cima de):

O rapaz pôs o casaco sobre os ombros.
A janela fica mesmo sob o telhado.

Não confundir **trás** e **traz** (verbo trazer):

A escola fica na rua de trás.
Quando vem para casa, a Ana traz o irmão.

Locuções prepositivas

As locuções prepositivas são expressões em que se associam dois ou três elementos, um dos quais é uma preposição. Podem exprimir:

1. **Fim:**	a fim de			
2. **Causa:**	por causa de			
3. **Tempo:**	graças a			
	antes de			
	depois de			
4. **Lugar:**	perto de			
	para cima de			
	abaixo de	debaixo de	em baixo de	por baixo de
	acima de	de cima de	em cima de	por cima de
	adiante de	diante de	em frente de	por diante de
	além de	dentro de	em redor de	por detrás de
	ao lado de	defronte de	em torno de	perto de
	a par de	atrás de	em lugar de	...

*Há **perto de** cinco horas que estou à espera do João.*
***Perto da** minha casa há um cinema.*
*Não espero **além de** meia hora.*
*O atleta passou **além da** meta.*

Nota: Atente na grafia de algumas locuções:

*Saí de casa esta manhã **a fim de** ir ao médico.*
*Falei ao João **acerca dos** meus filhos.*
*Mafra fica **a cerca de** 20 km de Lisboa.*
*É professor **há cerca de** dez anos*
***A partir de** agora vou ser mais directa.*

Uso de preposições

a – curta permanência: *Ontem fui à Expo 98.*
– lugar aonde: *Vou a Estocolmo.*
– lugar onde: *O Pedro parou à porta do café.*
– distância: *Lisboa fica a 330 km do Porto.*
– tempo (horas): *Partiu às 10 horas.*
– tempo – acção habitual: *Aos domingos.*

– tempo – datas (com dia do mês): *O Natal é a 25 de Dezembro.*
– preço: *A como são as batatas?*
– limite: *Das 5 horas às 7 horas estudo.*
– serve também para introduzir o complemento indirecto: *Eu dei a camisola à* (preposição = a + artigo = a) *Ana.*

ante – anterioridade relativa a um limite:
Ele está ante mim.

após – proximidade de um limite, posterioridade, consequência, sucessão:
Após dias de angústia, soube que ele estava vivo.

até – movimento, aproximação de um limite, limite (tempo e espaço):
Fico aqui até às 10 horas.

com – adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade, modo, meio, causa, concessão;
– companhia: *Vou jantar com o Pedro.*
– modo: *Escrevo com dificuldade.*
– meio: *Escrevo com uma caneta.*
– causa: *Ele tremia com dores.*

contra – direcção contrária, oposição, hostilidade;
– oposição:
A menina está voltada contra a parede.

de – afastamento de um ponto, de um limite, origem, causa, posse;
– lugar donde:
Venho de Coimbra.
– origem ou proveniência:
Sou de Lisboa.
– começo:
De Lisboa a Faro.
– matéria:
A cama é de ferro.
– medida:
Quero um quilo de arroz.
– tempo:
De manhã saio.
– tempo – datas:
Ela nasceu a 1 de Março.
– posse:
As calças do João.
– autoria:
Um quadro de Picasso.
– meios de transporte:
Vou de autocarro.

– modo:

Estou de braços cruzados.

– causa:

Morreu de frio.

Serve também para introduzir o agente da passiva:

Os corredores estavam rodeados de amigos.

– recipiente, conteúdo:

Um maço de cigarros.

– preço:

Uma televisão de 200 euros.

desde – afastamento de um limite com insistência no ponto de partida (intensivo de):

Desde as 5 horas que não como.

em – tendência para uma posição de contacto ou de interioridade; posição no interior de, dentro dos limites de, em contacto com, em cima de;

– lugar onde (fixo):

Estou em Lisboa.

– tempo:

Em Agosto há calor.

– tempo (duração):

Faço este trabalho em três dias.

– lugar (dentro de):

O livro está no saco.

– lugar (em cima de):

O livro está na mesa.

– meio de transporte (determinado) – em + artigo:

Eu viajo sempre nos aviões da TAP.

– modo: *Vou ler em pé.*

entre – posição no interior de dois limites:

A cama está entre as duas mesas de cabeceira.

para – tendência para um limite; finalidade, direcção, intenção, referência, perspectiva;

– lugar para onde e de onde (no espaço e no tempo), destino, direcção:

Vou para Angola.

– longa permanência:

Ele vai viver para França.

– finalidade:

Estou aqui para estudar.

– pessoa ou coisa a quem se dirige um objecto:

Isto é para ti.

perante – presença, confronto:

Ele encontrou-se perante uma situação delicada.

por – uma extensão entre limites; percurso; durante, ao longo de, através de, por meio de, em favor de;

– lugar por onde (via), através de:

Vou para Lisboa por Paris.

– causa:

Lutaram pela liberdade.

– preço:

Por três euros compro um livro.

– tempo (duração):

Vou por dois anos.

– tempo (por volta de):

Chegou pelas 5 horas.

– meio:

Bebi por um copo grande.

– modo:

Gosto de ter os livros por ordem.

– perto de:

O autocarro número 38 passa pela Cidade Universitária.

– introduz o agente da passiva:

O leite foi bebido pelo João.

sem – negação, ausência:

Ele está sem dinheiro.

sob – posição de inferioridade em relação a um limite:

O tapete está sob a mesa.

sobre – posição de superioridade em relação a um limite:

O lápis está sobre a mesa.

trás – posição posterior:

Por trás dessa cara, o que há?

Os topónimos e as preposições

Se o topónimo, com função de sujeito, é antecedido pelo artigo definido, masculino ou feminino (o Japão, a Alemanha, o Porto, a Covilhã), quando tem função de complemento de lugar, usa-se a preposição contraída com esse artigo:

Lugar onde	Lugar aonde	Lugar de onde
na Alemanha	à Alemanha	da Alemanha
na Covilhã	à Covilhã	da Covilhã
no Japão	ao Japão	do Japão
no Porto	ao Porto	do Porto

Se o topónimo sujeito não for antecedido do artigo (Portugal, Londres, Faro, etc.), para indicar o complemento circunstancial de lugar, usa-se apenas a respectiva preposição simples:

Lugar onde	Lugar aonde	Lugar de onde
em Portugal	a Portugal	de Portugal
em Lisboa	a Lisboa	de Lisboa
em Faro	a Faro	de Faro

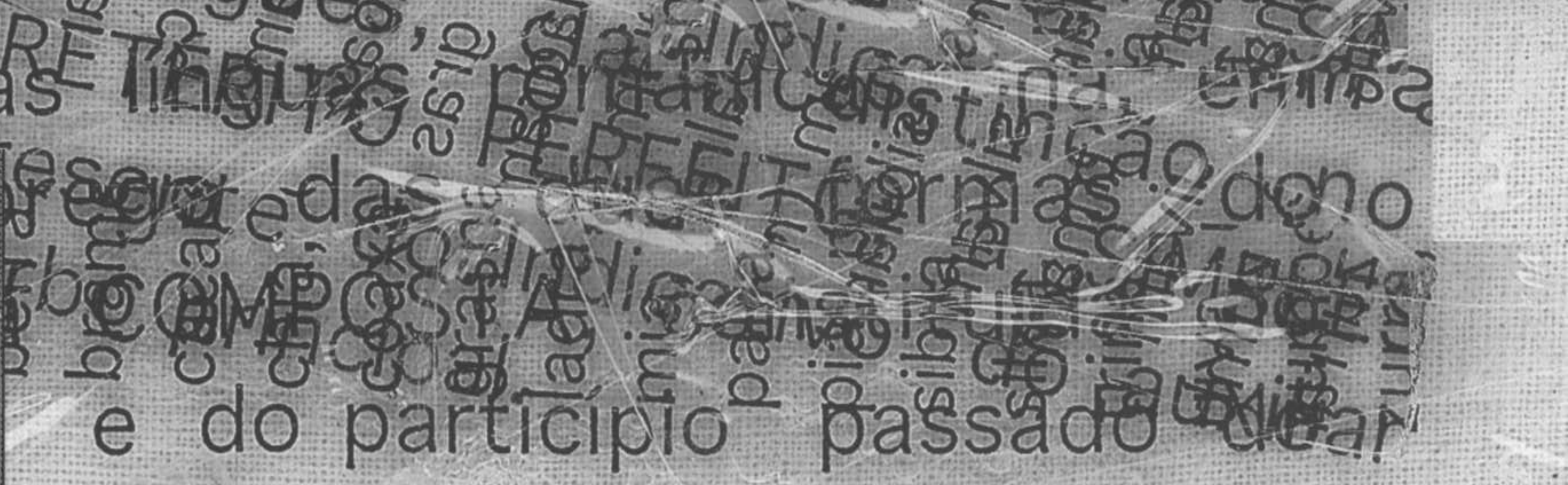
e do particípio passado

2.

Conjunções

As conjunções são palavras invariáveis que ligam duas orações ou dois elementos semelhantes da mesma oração ou, ainda, estabelecem uma relação de dependência entre orações.

Dividimo-las, assim, em **conjunções** e **locuções coordenativas** e **subordinativas.**

As **conjunções coordenativas** ligam orações da mesma natureza ou palavras que, na oração, desempenham iguais funções:

Não fiz o que me disseste, ***mas*** *arrependi-me.*

As **conjunções subordinativas** estabelecem uma relação de dependência entre orações:

Irei sair contigo, **se** *não estiver a chover.*

Conjunções e locuções coordenativas

Conjunções		Locuções
Copulativas	e, nem, também, que*	não só... mas também não só... como também tanto... como
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, que **, entretanto	apesar disso, no entanto, ainda assim, não obstante, de outra sorte
Disjuntivas	ou	ou... ou, já... já, ora... ora, nem... nem, quer... quer, seja... seja, seja... ou
Conclusivas	logo, pois, portanto	por conseguinte, por consequência

* Quando equivale a **e.**

** Quando equivale a **mas.**

As funções que desempenham são:

1. **Copulativas** – acrescentar informação, indicar duas afirmações que se completam.
2. **Adversativas** – manifestar discordância, objecção, hesitação, oposição. Apresentar restrições e argumentar.
3. **Disjuntivas** – apresentar alternativa, manifestar opinião alternativa.
4. **Conclusivas** – exprimir conclusão.

A conjunção coordenativa **mas** aparece obrigatoriamente no início da oração; **porém, todavia, contudo, entretanto** podem vir no início da oração ou após um dos seus termos:

Eu preciso de sair, mas tu ficas em casa.
A aldeia está toda pintada, porém continua sem população jovem.
A aldeia está toda pintada; continua, porém, sem população jovem.

Pois, conjunção conclusiva, vem sempre posposta a um termo de oração a que pertence:

Para aqui estou, pois, com imensos amigos e amigas.

Conjunções e locuções subordinativas

Conjunções		Locuções
Condicionais	se	a não ser que, contanto que, desde que, a menos que, salvo se, no caso que, uma vez que, sem que, excepto se
Comparativas	como, conforme, segundo, que, qual (1)	assim como... assim, assim como... assim também, bem como, como... assim, mais... do que, menos... do que, ao passo que, segundo (consoante, conforme)... assim, tão (tanto)... como
Causais	porque, pois, porquanto, como (= porque), que (= porque)	visto que, pois que, já que, por isso que, por isso mesmo que
Temporais	quando, enquanto, mal, apenas, que	antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que
Concessivas	embora, conquanto, que	ainda que, mesmo que, posto que, ainda quando, se bem que, sem que, apesar de que, por menos que, por mais que
Consecutivas	que (2)	de maneira que, de modo que, de forma que, de sorte que
Finais	que (= para que)	para que, a fim de que, por que
Integrantes	que	

(1) Antecedida de **tal**: *Ela é tal qual a mãe.*

(2) Antecedida de **tal, tanto, de tal maneira, de tal modo**: *Ele tem tanto dinheiro que não sabe o que lhe fazer.*

O sentido que as conjunções apresentam é muito variável e só o contexto permite identificá-lo bem. A conjunção **que**, por exemplo, pode ser final, causal, concessiva, integrante, etc.

Interjeições

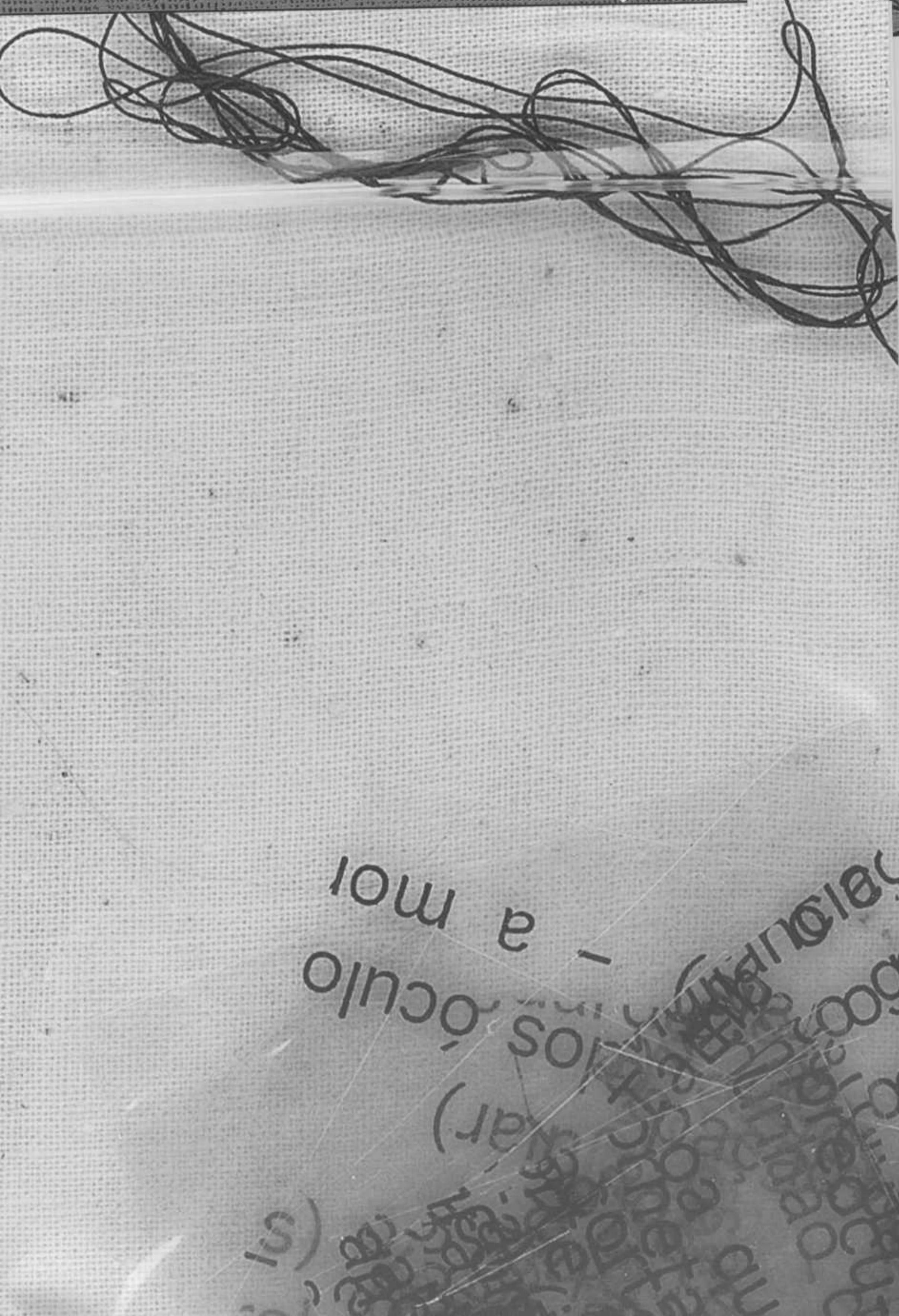

Interjeições

As interjeições são palavras que só por si exprimem emoções. A mesma interjeição pode exprimir sentimentos diferentes, conforme a entoação e o contexto.

As interjeições obrigam sempre ao uso do ponto de exclamação (!).

Interjeições e locuções interjectivas	
Surpresa	ah! oh! ih! olá! olé! ena! chiça! caramba! diabo! credo! cáspite! essa agora! meu Deus!
Aplauso	ah! oh! eia! upa! viva! vamos! coragem! bravo! bis! apoiado! força! muito bem!
Alegria	ah! oh!
Chamamento	ó! eh! pst! pchiu! olá! olé! socorro! ó da guarda! aqui d'el-rei!
Dor	ai! ui! ah! oh! ai de mim! pobre de mim!
Desejo	oxalá! salve! bem haja! Deus queira! quem me dera!
Cólera	apre! irra! toma!
Indignação	oh! homessa!
Terror	oh! ui! uh! credo! abrenúncio! Jesus!
Dúvida	hum! ora! credo!
Cansaço	uf! ah!
Repulsa	ui! safa! fora! morra! abaixo! chiça! abrenúncio! tarrenego!
Ordem	caluda! silêncio! fora! arreda! basta! alto! alto lá!
Silêncio	chiu! pchiu! caluda! silêncio!

Nota: Não confundir a interjeição de chamamento, **ó**:

Ó Ana, anda cá!

com a interjeição **oh!**, que pode exprimir surpresa, alegria, dor, etc.:

Oh! que azar!

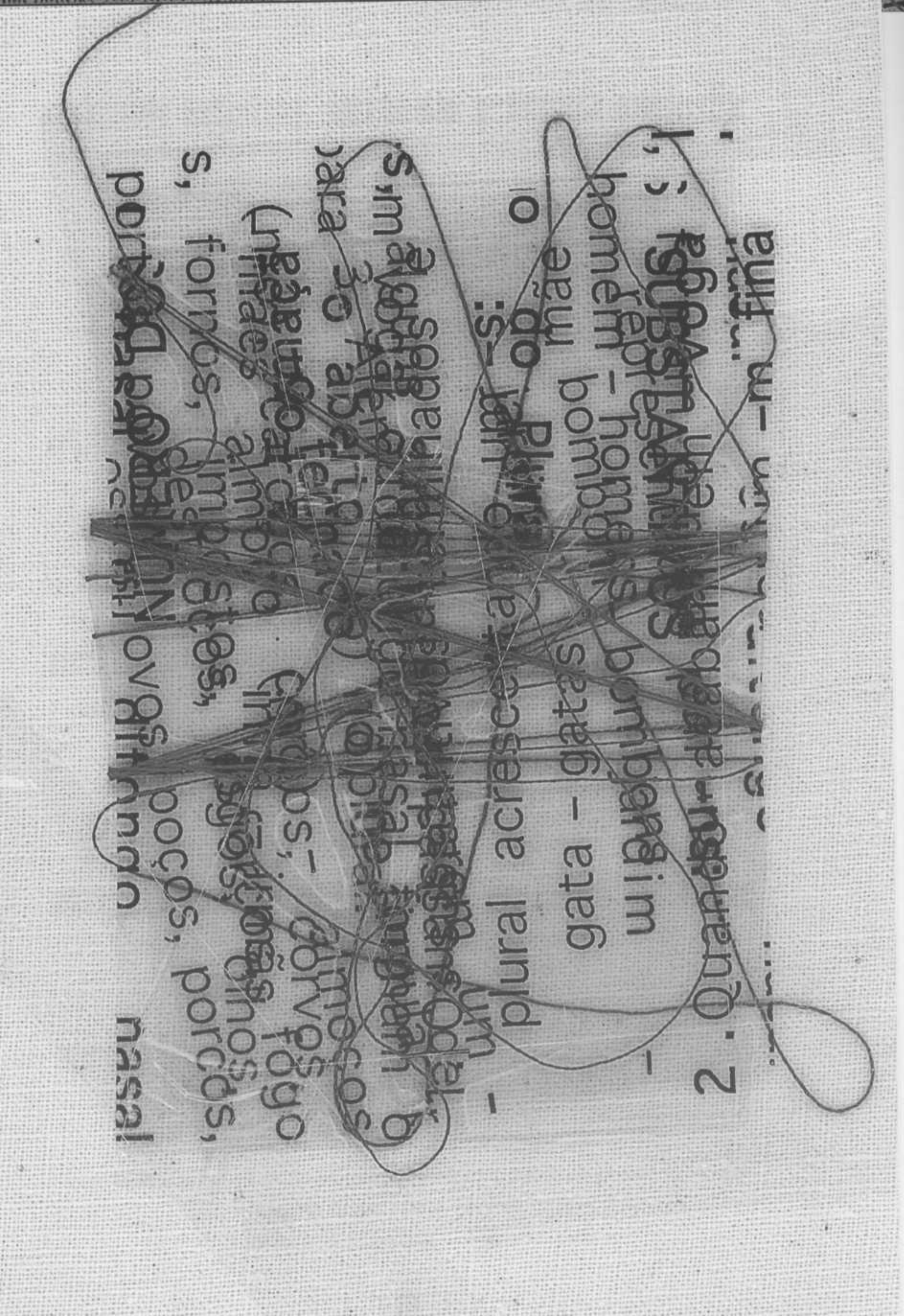
2. Quan
gata – gatas
plural acresce

Abaixo

Abaixo de

A baixo

abaixo – advérbio de lugar:

Foi tudo por água ***abaixo***

abaixo de – locução prepositiva, sempre ligado:

Ele está ***abaixo de*** *ti em tudo.*

abaixo – interjeição:

Abaixo *a injustiça!*

a baixo – faz parte de uma locução adverbial – preposição **a** + advérbio:

Ele olhou-a de cima ***a baixo****.*

a baixo – preposição + adjectivo:

Saldos ***a baixo*** *preço!*

Debaixo

De baixo

debaixo – advérbio de lugar que designa em situação inferior, sob:

Ele está ***debaixo*** *da mesa.*

de baixo – preposição + adjectivo:

Ele é uma pessoa ***de baixo*** *carácter.*

A fim de

A fim de que

Afim

a fim de + infinitivo – locução prepositiva:

Trabalho ***a fim de*** *me cultivar.*

a fim de que + conjuntivo – locução conjuncional:

Devem beber pouco ***a fim de que*** *não fiquem transtornados.*

afim (afins) – adjectivo:

Estas explicações têm um objectivo ***afim****.*

Atrás

Atrás de

Trás

Detrás

Traz

atrás – advérbio de lugar:

Lá ***atrás*** *há uma rua.*

atrás de – locução prepositiva:

Atrás de *mim virá quem bem de mim dirá.*

detrás – advérbio de lugar:

Detrás *desse móvel há muitos papéis.*

trás – preposição:

Por ***trás*** *desse riso o que haverá?*

traz – 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **trazer** ou 2.ª pessoa do singular do imperativo (uso corrente):

Traz *cá isso!*

Atrás Após Depois

atrás – indica a posteridade de lugar de uma pessoa ou coisa respectivamente a outra, tanto em estado de quietação como de movimento:

*Lá **atrás** há um mercado.*

após – tem o mesmo valor, mas só no estado de movimento:

***Após** ver as horas, decidi sair.*

depois – exprime a posteridade de tempo:

***Depois** de ver o Telejornal, saí de casa.*

Caem Saem Traem

Os verbos terminados em **-air**, como **cair**, **sair**, **trair**, mantêm o **i** em toda a conjugação, excepto na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo:

*Os garotos **caem** facilmente quando **saem** à rua sozinhos.*
*Os meus amigos não me **traem**.*

Cá Aqui

São advérbios de lugar, que valem o mesmo que **este lugar**, ou **neste lugar** onde se acha a pessoa que fala.

aqui – representa o lugar de um modo absoluto e sem referência alguma a outro lugar:

***Aqui** vivo, aqui estou.*

cá – tem maior extensão, pois além de representar o lugar onde se está, acrescenta por si só a exclusão de outro lugar determinado, que directa ou indirectamente se contrapõe àquele em que nos achamos:

***Cá** em Portugal, come-se bem.*

Contudo Com tudo

contudo – conjunção coordenativa adversativa = mas, porém:

*Eu gostava de fazer isso, **contudo** não posso.*

com tudo – preposição + pronome indefinido invariável, sinónimo de **com todas as coisas:**

*Não sei como aguentaste **com tudo** o que ela te disse.*

Decerto | De certo

de certo – preposição + determinante indefinido:

*Não gosto nada **de certos** amigos dele.*

decerto – advérbio de afirmação:

***Decerto** que vens comigo.*

Demais | Demais a mais | De mais

demais – advérbio de quantidade que se deve colocar depois do adjectivo ou do advérbio que modifica = **além disso** – determinante/pronome indefinido:

***Demais**, não quero ir!*

*Estes assuntos e os **demais** são importantes.*

demais a mais – locução adverbial:

*Não os deixo ir, **demais a mais** estão velhotes.*

de mais – locução adverbial de quantidade por oposição a **de menos** (usa-se na locução adverbial **por de mais**):

*Não se deve fumar **de mais**.*

*É cedo **de mais** para ir sair.*

Enfim | Em fim

enfim – advérbio:

***Enfim** sós!*

em fim / fins – preposição + substantivo:

***Em fim** de ano escolar, é que os alunos se lembram de estudar!*

Onde | Aonde

advérbios
- **onde**
- **aonde (= para onde)**

*As lojas **onde** vou são no Rossio.*

***Aonde** vais?*

Há cerca de
Acerca de
Cerca de

há cerca de – verbo haver + locução prepositiva:

*Há **cerca de** um ano que não o vejo.*

acerca de – locução prepositiva = sobre, a respeito de:

*A conferência foi **acerca de** Camões.*

cerca de – locução prepositiva = mais ou menos, perto de:

*Havia **cerca de** um milhão de pessoas no parque.*

Há
À
Ah!

há – 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **haver**:

Há pessoas simpáticas.
*Ele **há-de** estudar.*

à – contracção da preposição **a** com o determinante artigo definido feminino singular **a**; no plural **às**:

*Ontem fui **à** discoteca.*

ah! – interjeição que traduz sentimentos e emoções de uma forma espontânea:

Ah! finalmente vieste.

Enquanto
Em quanto

enquanto – conjunção temporal que indica simultaneidade:

***Enquanto** te vestes tomo uma cerveja.*

em quanto – preposição + advérbio de quantidade; exprime quantidade, preço:

***Em quanto** tempo te vestes?*

Tem
Têm

tem – 3.ª pessoa do singular do verbo **ter**:

*Ela **tem** o livro.*

têm – 3.ª pessoa do plural do verbo **ter**:

*Elas **têm** os livros.*

Nos verbos derivados de **ter** (**obter**, **manter**, etc.) emprega-se acento agudo na 3.ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3.ª pessoa do plural:

*Ele **mantém** a nota / eles **mantêm** as notas.*

Ter que

Ter de

ter que – emprega-se em frases como *tenho que fazer*, que é elíptica, com o sentido de *tenho alguma coisa que fazer*, onde o **que** é um pronome relativo, cujo antecedente é, claro ou ocultamente, alguma coisa:

__Tenho que__ fazer os trabalhos hoje.

ter de – ter de + infinitivo exprime a necessidade de praticar a acção, precisão, desafio, obrigação:

__Tenho de__ sair imediatamente.

Contanto que

Com tanto

contanto que – locução subordinativa condicional = se, uma vez que:

Farei isto, __contanto que__ se calem.

com tanto – preposição e determinante indefinido, a concordar em género e número com o substantivo que determina:

__Com tanto__ barulho, ninguém pode ouvir a televisão.

Conquanto

Com quanto

conquanto – conjunção subordinativa concessiva = embora/apesar de, se bem que, ainda que:

__Conquanto__ não me apeteça, saio.

com quanto – preposição + advérbio de quantidade/pronome interrogativo; concorda em género e número com o substantivo que determina:

__Com quanto__ te contentas?

__Com quantas__ negativas podes passar?

Lava-se

Lavasse

lavasse – pretérito imperfeito do conjuntivo do verbo **lavar**, na 1.ª ou 3.ª pessoas do singular:

lava-se – presente do indicativo do verbo **lavar**, na 3.ª pessoa do singular.

se – pronome pessoal reflexo:

Ele __lava-se__ todos os dias.

Partícula apassivante:

Esta colcha __lava-se__ muito bem.

Com valor de pronome indefinido:

Actualmente, __lava-se__ muito na máquina.

Lavamos I Lavamo-nos

lavamos - I ,ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo lavar:

Nós lavamos sempre a loiça.

lavamo-nos- I .ª pessoa do plural do presente ou do pretérito perfeito do indicativo do verbo lavar-se (conjugação reflexa):

Nós lavamo-nos todos os dias.

Nota: O pronome nos pode indicar reciprocidade:

Nós cumprímentamo-nos (um ao outro ou uns aos outros).

Porquanto I Por quanto

porquanto - conjunção causal - porque, visto que, pois que:

Hoje não vou porquanto estou doente.

por quanto - preposição + determinante interrogativo ou pronome:

Por quanto tempo aguentará ele?

Porque Por que Porquê

porque - conjunção subordinativa causal:

Não saí, porque não me apetecia.

por que - preposição e pronome relativo ou determinante interrogativo (= pelo qual):

Perdi o autocarro; foi o motivo por que só agora cheguei.

porquê - advérbio interrogativo e equivale a por que motivo:

Não foste às aulas hoje, porquê?

Portanto Por tanto

portanto - conjunção coordenativa conclusiva, sinónima de: por isso, por conseguinte, por consequência:

Estou *cansada, portanto não saio.*

por tanto - preposição + determinante indefinido. Normalmente antes de um substantivo a que atribui valor quantitativo:

Por *tanto trabalho, tão pouco dinheiro.*

Quanto

Pronome relativo - tem por antecedente os pronomes indefinidos **tudo, todos, todas** que podem ser omitidos:

Entre ***quantos*** *te rodeiam.*

Pronome interrogativo - quantitativo indefinido:

Quanto *devo?*

Subordinada comparativa - depois de **tanto:**

Ele tem ***tanto*** *de dinheiro* ***quanto*** *de gordura.*

Senão | Se não

senão - advérbio de exclusão:

Não tenho senão um livro. (= Tenho **apenas** um livro.)

se não - conjunção subordinativa condicional + advérbio de negação:

Se ***não*** *vieres, telefona.* (= **no caso de não** vires, telefona.)

O advérbio **senão** também se pode empregar com o valor de substantivo:

Este filme tem apenas um ***senão:*** *é muito curto.* (= um inconveniente, um defeito.)

Sobretudo | Sobre tudo

sobretudo - substantivo concreto:

Dá-me o ***sobretudo.***

- advérbio de modo = principalmente:

Gosto de ensinar, ***sobretudo*** *alunos estrangeiros.*

sobre tudo - preposição + pronome indefinido invariável.

Ele vai falar ***sobre tudo*** *o que viu.*

Vem | Vêm | Vêem

vem - 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **vir:**

Ele ***vem*** *cá.*

vêm – 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **vir**:

Eles ***vêm*** *cá.*

vêem – 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **ver**:

Eles ***vêem*** *televisão.*

Nota: Nos derivados de **vir** e **ver** esta acentuação mantém-se.

Mau Mal

mau – adjectivo:

O ***mau*** *tempo faz-se sentir no Algarve.*

interjeição:

Mau! Mau! *Não gosto da brincadeira.*

mal – substantivo:

O ***mal*** *já vem de nascença.*

advérbio de modo:

Ele sente-se ***mal*** *dos dentes; tem de ir ao dentista.*

conjunção:

Mal *chegou foi tomar banho.*

Tão Tanto

tão – advérbio de intensidade ou de comparação (usa-se com adjectivos ou advérbios).

tão + adjectivo:

Estás ***tão*** *feia!*

Ele é ***tão*** *alto como a irmã.*

tão + advérbio:

Eles estudaram ***tão*** *bem!*

tanto – advérbio de intensidade ou de quantidade (usa-se com verbos);
adjectivo (usa-se com substantivos);
pronome indefinido;

verbo + tanto (invariável):

Tu choraste ***tanto****!*

tanto(s) + tanta(s) + substantivo (variável):

Eram ***tantos*** *cães!*

Tão e **tanto** usam-se também em locuções:

Locução adverbial

tanto assim que = a prova é que

tão-só
tão-somente
unicamente

tão-pouco = também não.

Locução conjuncional

tanto melhor = ainda bem.
tanto mais que = ainda mais porque.
se tanto = quando muito.

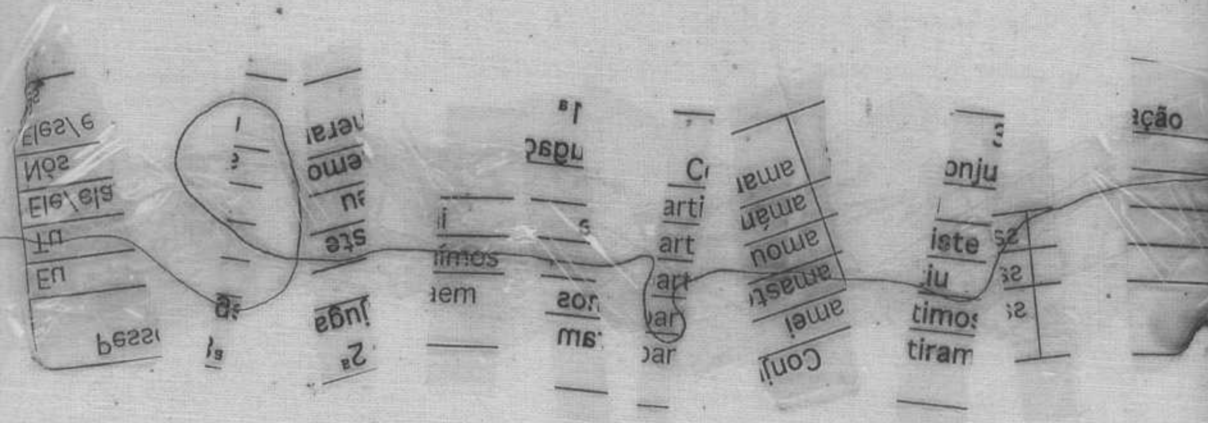
ação
onju
iste
timos
tiram
arti
art
par

Algumas expressões latinas

a priori – anterior à referência ou aos factos.

ad hoc – a isto, para isto.

ad litteram – à letra.

ad rem – à coisa.

alter ego – outro eu.

cum grano salis – com certo humor ou malícia.

curriculum vitae – informação completa acerca do estado civil e situação de alguém.

dixi – disse ou tenho dito.

dura lex, sed lex – a lei é dura, mas é lei.

errare humanum est – errar é próprio do homem.

ex abrupto – subitamente, sem preparação.

ex aequo – com igual mérito.

ex catedra – em tom doutoral.

grosso modo – de modo grosseiro.

habeas corpus – que tenhas o corpo, para o apresentar em tribunal.

honoris causa – a título de honra.

ibidem – aí mesmo.

idem – o mesmo.

in extremis – no último momento.

in illo tempore – nessa época.

in loco – no lugar.

in media res – no meio das coisas.

in vitro – no vidro.

ipsis verbis – pelas mesmas palavras, textualmente.

lato sensu – em sentido lato.

magister dixit – disse-o o mestre.

modus vivendi – arranjo conciliatório.

motu proprio – pelo seu próprio movimento, espontaneamente.

mutatis mutandis – mudando o que deve ser mudado.

persona grata – pessoa bem-vinda.

per capita – por cabeça.

post scriptum – depois de escrito (P. S.).

pro forma – pela forma.

qui pro quo – equívoco.

sic – assim, tal qual.

sine die – sem (fixar) o dia.

sine qua non – condição indispensável.

sui generis – do seu género, peculiar.

verbia gratia – por exemplo.

vide – veja-se.

Abreviaturas

As abreviaturas mais usuais são de natureza bibliográfica, comercial, militar, científica, etc. São palavras escritas apenas com as iniciais, seguidas ou não de um número reduzido de letras acompanhadas de ponto.

A. – autor.

A. A. – autores.

abrev. – abreviatura.

a. C. – antes de Cristo.

art. – artigo.

C.ª – companhia.

Cap. – capitão.

cap.º – capítulo.

cat. – catálogo.

cf. – conforme.

cit. – citação.

cód. – código.

d. C. – depois de Cristo.

Digmo. – digníssimo.

Dr. – doutor.

Dr.ª – doutora.

E. C. – Era Cristã.

Eng.º – engenheiro.

etc. – *et coetara* (expressão latina que significa: e *o resto*).

Ex.ª – excelência.

Exma. – excelentíssima.

gloss. – glossário.

ibid. – *ibidem* (palavra latina que significa: *no mesmo lugar*).

id. – *idem* (palavra latina que significa: *o mesmo*).

i. e. – *id est* (palavra latina que significa: *isto é*).

Ilmo. – ilustríssimo.

lat. – latitude.

long. – longitude.

Lx.ª – Lisboa.

N.B. – note bem.

n.º – número.

ob. – obra.

ob. cit. – obra citada.

obs. – observação.

p. ou **pág.** – página.

pp. ou **págs.** – páginas.

p.ª – para.

P. E. F. – por especial favor.

Conjugação dos verbos

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS **TER, SER, ESTAR, HAVER**

Presente do Indicativo			
Ter	**Ser**	**Estar**	**Haver**
tenho	sou	estou	hei
tens	és	estás	hás
tem	é	está	há
temos	somos	estamos	havemos
têm	são	estão	hão

Pretérito Imperfeito			
Ter	**Ser**	**Estar**	**Haver**
tinha	era	estava	havia
tinhas	eras	estavas	havias
tinha	era	estava	havia
tínhamos	éramos	estávamos	havíamos
tinham	eram	estavam	haviam

Pretérito Perfeito			
Ter	**Ser**	**Estar**	**Haver**
tive	fui	estive	houve
tiveste	foste	estiveste	houveste
teve	foi	esteve	houve
tivemos	fomos	estivemos	houvemos
tiveram	foram	estiveram	houveram

Pretérito Mais-que-Perfeito			
Ter	**Ser**	**Estar**	**Haver**
tivera	fora	estivera	houvera
tiveras	foras	estiveras	houveras
tivera	fora	estivera	houvera
tivéramos	fôramos	estivéramos	houvéramos
tiveram	foram	estiveram	houveram

Futuro Imperfeito			
Ter	**Ser**	**Estar**	**Haver**
terei	serei	estarei	haverei
terás	serás	estarás	haverás
terá	será	estará	haverá
teremos	seremos	estaremos	haveremos
terão	serão	estarão	haverão

Condicional

Ter	Ser	Estar	Haver
teria	seria	estaria	haveria
terias	serias	estarias	haverias
teria	seria	estaria	haveria
teríamos	seríamos	estaríamos	haveríamos
teriam	seriam	estariam	haveriam

Imperativo

Ter	Ser	Estar	Haver
tem	sê	está	há
tende	sede	estai	havei

Presente do Conjuntivo

Ter	Ser	Estar	Haver
tenha	seja	esteja	haja
tenhas	sejas	estejas	hajas
tenha	seja	esteja	haja
tenhamos	sejamos	estejamos	hajamos
tenham	sejam	estejam	hajam

Pretérito Imperfeito do Conjuntivo

Ter	Ser	Estar	Haver
tivesse	fosse	estivesse	houvesse
tivesses	fosses	estivesses	houvesses
tivesse	fosse	estivesse	houvesse
tivéssemos	fôssemos	estivéssemos	houvéssemos
tivessem	fossem	estivessem	houvessem

Futuro Imperfeito do Conjuntivo

Ter	Ser	Estar	Haver
tiver	for	estiver	houver
tiveres	fores	estiveres	houveres
tiver	for	estiver	houver
tivermos	formos	estivermos	houvermos
tiverem	forem	estiverem	houverem

Infinitivo Impessoal			
Ter	Ser	Estar	Haver
ter	ser	estar	haver

Infinitivo Pessoal			
Ter	Ser	Estar	Haver
ter	ser	estar	haver
teres	seres	estares	haveres
ter	ser	estar	haver
termos	sermos	estarmos	havermos
terem	serem	estarem	haverem

Gerúndio			
Ter	Ser	Estar	Haver
tendo	sendo	estando	havendo

Particípio Passado			
Ter	Ser	Estar	Haver
tido	sido	estado	havido

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES **AMAR, RECEBER, PARTIR**

Presente do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amo	recebo	parto
amas	recebes	partes
ama	recebe	parte
amamos	recebemos	partimos
amam	recebem	partem

Pretérito Imperfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amava	recebia	partia
amavas	recebias	partias
amava	recebia	partia
amávamos	recebíamos	partíamos
amavam	recebiam	partiam

Pretérito Perfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amei	recebi	parti
amaste	recebeste	partiste
amou	recebeu	partiu
amámos	recebemos	partimos
amaram	receberam	partiram

Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

tenho
tens
tem
temos
têm

amado
recebido
partido

Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amara	recebera	partira
amaras	receberas	partiras
amara	recebera	partira
amáramos	recebêramos	partíramos
amaram	receberam	partiram

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo

tinha
tinhas
tinha
tínhamos
tinham

amado
recebido
partido

Futuro Imperfeito do Indicativo		
Amar	Receber	Partir
amarei	receberei	partirei
amarás	receberás	partirás
amará	receberá	partirá
amaremos	receberemos	partiremos
amarão	receberão	partirão

Futuro Imperfeito do Indicativo

terei
terás
terá
teremos
terão

amado
recebido
partido

Condicional		
Amar	Receber	Partir
amaria	receberia	partiria
amarias	receberias	partirias
amaria	receberia	partiria
amaríamos	receberíamos	partiríamos
amariam	receberiam	partiriam

Condicional Composto

teria
terias
teria
teríamos
teriam

amado
recebido
partido

Imperativo		
Amar	Receber	Partir
ama (tu)	recebe (tu)	parte (tu)
não ames (tu)	não recebas (tu)	não partas (tu)
(não) ame (ele, ela, você)	(não) receba (ele, ela, você)	(não) parta (ele, ela, você)
(não) amemos (nós)	(não) recebamos (nós)	(não) partamos (nós)
(não) amem (eles, elas, vocês)	(não) recebam (eles, elas, vocês)	(não) partam (eles, elas, vocês)

Presente do Conjuntivo		
Amar	**Receber**	**Partir**
ame	receba	parta
ames	recebas	partas
ame	receba	parta
amemos	recebamos	partamos
amem	recebam	partam

Pretérito Imperfeito do Conjuntivo		
Amar	**Receber**	**Partir**
amasse	recebesse	partisse
amasses	recebesses	partisses
amasse	recebesse	partisse
amássemos	recebêssemos	partíssemos
amassem	recebessem	partissem

Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo

$$\left.\begin{array}{l}\text{tenha}\\ \text{tenhas}\\ \text{tenha}\\ \text{tenhamos}\\ \text{tenham}\end{array}\right\}\begin{array}{l}\text{amado}\\ \text{recebido}\\ \text{partido}\end{array}$$

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo

$$\left.\begin{array}{l}\text{tivesse}\\ \text{tivesses}\\ \text{tivesse}\\ \text{tivéssemos}\\ \text{tivessem}\end{array}\right\}\begin{array}{l}\text{amado}\\ \text{recebido}\\ \text{partido}\end{array}$$

Futuro Imperfeito do Conjuntivo		
Amar	**Receber**	**Partir**
amar	receber	partir
amares	receberes	partires
amar	receber	partir
amarmos	recebermos	partirmos
amarem	receberem	partirem

Futuro Perfeito do Conjuntivo

tiver
tiveres
tiver
tivermos
tiverem

} amado
recebido
partido

Infinitivo Impessoal

Amar	Receber	Partir
amar	receber	partir

Infinitivo Impessoal Composto

Amar	Receber	Partir
ter amado	ter recebido	ter partido

Infinitivo Pessoal

Amar	Receber	Partir
amar	receber	partir
amares	receberes	partires
amar	receber	partir
amarmos	recebermos	partirmos
amarem	receberem	partirem

Gerúndio

Amar	Receber	Partir
amando	recebendo	partindo

Gerúndio Composto

Amar	Receber	Partir
tendo amado	tendo recebido	tendo partido

Particípio Passado

Amar	Receber	Partir
amado	recebido	partido

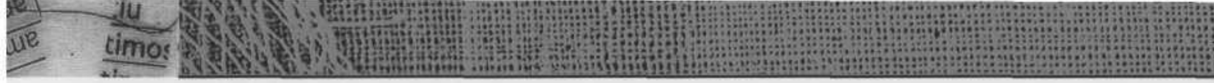

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO COM O PRONOME **O**: LAVÁ-LO

Tempos		**Modos** Indicativo	 Conjuntivo	 Imperativo	 Infinitivo
Presente		lava-o lava-lo lava-o lavamo-lo lavam-no	lave-o lave-lo lave-o lavemo-lo lavem-no	lava-o (tu) não o laves lave-o (ele, ela) não o lave (ele, ela) lavemo-lo (nós) não o lavemos lavem-no não o lavem	lavá-lo lavare-lo lavá-lo lavarmo-lo lavarem-no
Pretérito Imperfeito		lavava-o lavava-lo lavava-o lavávamo-lo lavavam-no	lavasse-o lavasse-lo lavasse-o lavássemo-lo lavassem-no		
Pretérito Perfeito	Simples	lavei-o lavaste-o lavou-o lavámo-lo lavaram-no			
	Composto	tenho-o lavado tem-lo " tem-no " temo-lo " têm-no "	tenha-o lavado tenha-lo " tenha-o " tenhamo-lo " tenham-no "		tê-lo lavado tere-lo " tê-lo " termo-lo " terem-no "
Pretérito Mais-que-Perfeito	Simples	lavara-o lavara-lo lavara-o laváramo-lo lavaram-no			
	Composto	tinha-o lavado tinha-lo " tinha-o " tínhamo-lo " tinham-no "	tivesse-o lavado tivesse-lo " tivesse-o " tivéssemo-lo " tivessem-no "		
Futuro	Imperfeito	lavá-lo-ei lavá-lo-ás lavá-lo-á lavá-lo-emos lavá-lo-ão	o lavar o lavares o lavar o lavarmos o lavarem		
	Perfeito	tê-lo-ei lavado tê-lo-ás " tê-lo-á " tê-lo-emos " tê-lo-ão "	o tiver lavado o tiveres " o tiver " o tivermos " o tiverem "		
Condicional	Simples	lavá-lo-ia lavá-lo-ias lavá-lo-ia lavá-lo-íamos lavá-lo-iam			
	Composto	tê-lo-ia lavado tê-lo-ias " tê-lo-ia " tê-lo-íamos " tê-lo-iam "			

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo Impessoal

Simples	Composto
lavá-lo	tê-lo-ia lavado

Particípio Passado

——

Gerúndio

Simples	Composto
lavando-o	tendo-o lavado

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO COM O PRONOME REFLEXO: **LAVAR-SE**

Tempos		**Modos**			
		Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente		lavo-me lavas-te lava-se lavamo-nos lavam-se	lave-me laves-te lave-se lavemo-nos lavem-se	lava-te (tu) não te laves lave-se (não) se lave lavemo-nos (não) nos lavemos lavem-se não se lavem	lavar-me lavares-te lavar-se lavarmo-nos lavarem-se
Pretérito Imperfeito		lavava-me lavavas-te lavava-se lavávamo-nos lavavam-se	lavasse-me lavasses-te lavasse-se lavássemo-nos lavassem-se		
Pretérito Perfeito	Simples	lavei-me lavaste-te lavou-se lavámo-nos lavaram-se			
	Composto	tenho-me lavado tens-te " tem-se " temo-nos " têm-se "	tenha-me lavado tenhas-te " tenha-se " tenhamo-nos " tenham-se "		ter-me lavado teres-te " ter-se " termo-nos " terem-se "
Pretérito Mais-que-Perfeito	Simples	lavara-me lavaras-te lavara-se laváramo-nos lavaram-se		FORMAS NOMINAIS Infinitivo Impessoal Simples: lavar-se Composto: ter-se lavado Particípio Passado —— Gerúndio Simples: lavando-se Composto: tendo-se lavado	
	Composto	tinha-me lavado tinhas-te " tinha-se " tínhamo-nos " tinham-se "	tivesse-me lavado tivesses-te " tivesse-se " tivéssemo-nos " tivessem-se "		
Futuro	Imperfeito	lavar-me-ei lavar-te-ás lavar-se-á lavar-nos-emos lavar-se-ão	me lavar te lavares se lavar nos lavarmos se lavarem		
	Perfeito	ter-me-ei lavado ter-te-ás " ter-se-á " ter-nos-emos " ter-se-ão "	me tiver lavado te tiveres " se tiver " nos tivermos " se tiverem "		
Condicional	Simples	lavar-me-ia lavar-te-ias lavar-se-ia lavar-nos-íamos lavar-se-iam			
	Composto	ter-me-ia lavado ter-te-ias " ter-se-ia " ter-nos-íamos " ter-se-iam "			

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO NA VOZ PASSIVA: **SER AMADO**

Tempos		**Modos**			
		Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente		sou amado és " é " somos amados são "	seja amado sejas " seja " sejamos amados sejam "	sê amado (tu) (não) sejas amado (não) seja amado (não) sejamos amados (não) sejam amados	ser amado seres " ser " sermos amados serem "
Pretérito Imperfeito		era amado eras " era " éramos amados eram "	fosse amado fosses " fosse " fôssemos amados fossem "		
Pretérito Perfeito	Simples	fui amado foste " foi " fomos amados foram "			
	Composto	tenho sido amado tens " " tem " " temos " amados têm " "	tenha sido amado tenhas " " tenha " " tenhamos " amados tenham " "		ter sido amado teres " " ter " " termos " amados terem " "
Pretérito Mais-que-Perfeito	Simples	fora amado foras " fora " fôramos amados foram "			
	Composto	tinha sido amado tinhas " " tinha " " tínhamos " amados tinham " "	tivesse sido amado tivesses " " tivesse " " tivéssemos " amados tivessem " "		
Futuro	Imperfeito	serei amado serás " será " seremos amados serão "	for amado fores " for " formos amados forem "		
	Perfeito	terei sido amado terás " " terá " " teremos " amados terão " "	tiver sido amado tiveres " " tiver " " tivermos " amados tiverem " "		
Condicional	Simples	seria amado serias " serias " seríamos amados seriam "			
	Composto	teria sido amado terias " " teria " " teríamos " amados teriam " "			

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo Impessoal

Simples	Composto
ser amado/ /a, os, as	ter sido amado/ /a, os, as

Particípio Passado

amado, a, os, as

Gerúndio

Simples	Composto
sendo amado/ /a, os, as	tendo sido amado/ /a, os, as

Verbos Irregulares (Em princípio, indicam-se apenas os tempos irregulares)

1.ª Conjugação — **Tema em *a***

dar	*Ind. pres.* – **Dou,** dás, dá, damos, **dão** *pret. perf.* – Dei, deste, deu, demos, deram *pret. mais-que-perf.* – Dera, deras, dera, déramos, deram *Conj. pres.* – Dê, dês, dê, demos, **dêem** *pret. imperf.* – Desse, desses, desse, déssemos, dessem *fut. imperf.* – Der, deres, der, dermos, derem
estar	*Ind. pres.* – **Estou,** estás, está, estamos, **estão** *pret. perf.* – Estive, estiveste, esteve, estivemos, estiveram *pret. mais-que-perf.* – Estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estiveram *Conj. Pres.* – **Esteja,** estejas, esteja, estejamos, estejam *pret. imperf.* – Estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivessem *fut. imperf.* – Estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverem

2.ª Conjugação — **Tema em e**

caber	*Ind. pres.* – **Caibo,** cabes, cabe, cabemos, cabem *pret. perf.* – Coube, coubeste, coube, coubemos, couberam *pret. mais-que-perf.* – Coubera, couberas, coubera, coubéramos, couberam *Conj. pres.* – Caiba, caibas, caiba, caibamos, caibam *pret. imperf.* – Coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubessem *fut. imperf.* – Couber, couberes, couber, coubermos, couberem
comprazer	*Ind. pres.* – Comprazo, comprazes, compraz, comprazemos, comprazem **Nota:** Só é irregular na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo: **compraz**
crer **(descrer)**	*Ind. pres.* – Creio, crês, crê, cremos, **crêem** *pret. perf.* – **Cri**, creste, creu, cremos, creram *pret. mais-que-perf.* – Crera, creras, crera, crêramos, creram *Conj. pres.* – Creia, creias, creia, creiamos, creiam *pret. imperf.* – Cresse, cresses, cresse, crêssemos, cressem
dizer **(bendizer)** **(condizer)** **(contradizer)** **(desdizer)** **(maldizer)**	*Ind. pres.* – **Digo,** dizes, **diz,** dizemos, dizem *pret. perf.* – **Disse,** disseste, disse, dissemos, disseram *fut. imperf.* – **Direi,** dirás, dirá, diremos, dirão *pret. mais-que-perf.* – Dissera, disseras, dissera, disséramos, disseram *Conj. pres.* – **Diga,** digas, diga, digamos, digam *pret. imperf.* – Dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissessem *fut. imperf.* – Disser, disseres, disser, dissermos, disserem *Condicional* – Diria, dirias, diria, diríamos, diriam *Imperativo* – Diz (ou) dize *Particípio passado* – **Dito**
fazer **(contrafazer)** **(desfazer)** **(perfazer)** **(rarefazer)** **(refazer)** **(satisfazer)**	*Ind. pres.* – **Faço**, fazes, faz, fazemos, fazem *pret. perf.* – **Fiz,** fizeste, **fez,** fizemos, fizeram *fut. imperf.* – **Farei,** farás, fará, faremos, farão *pret. mais-que-perf.* – Fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizeram *Conj. pres.* – **Faça**, faças, faça, façamos, façam *pret. imperf.* – Fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizessem *fut. imperf.* – Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerem *Condicional* – Faria, farias, faria, faríamos, fariam *Imperativo* – Faz (ou) faze *Particípio passado* – **Feito**

jazer	*Ind. pres.* – Jazo, jazes, **jaz**, jazemos, jazem *pret. perf.* – Jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazeram *Conj. pres.* – Jaza, jazas, jaza, jazamos, jazam *pret. imperf.* – Jazesse, jazesses, jazesse, jazêssemos, jazessem *fut. imperf.* – Jazer, jazeres, jazer, jazermos, jazerem
ler	*Ind. pres.* – **Leio,** lês, lê, lemos**, lêem** *pret. perf.* – Li, leste, leu, lemos, leram *Pret. imperf.* – Lia, lias, lia, líamos, liam *Conj. pres.* – **Leia,** leias, leia, leiamos, leiam *pret. imperf.* – Lesse, lesses, lesse, lêssemos, lessem *Imperativo* – Lê *Particípio passado* – Lido
perder	*Ind. pres.* – **Perco,** perdes, perde, perdemos, perdem *pret. perf.* – Perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perderam *Conj. pres.* – **Perca**, percas, perca, percamos, percam
poder	*Ind. pres.* – **Posso,** podes, pode, podemos, podem *pret. perf.* – P**u**de, p**u**deste, p**ô**de, p**u**demos, p**u**deram *pret. mais-que-perf.* – P**u**dera, p**u**deras, p**u**dera, p**u**déramos, p**u**deram *Conj. pres.* – Possa, possas, possa, possamos, possam *pret. imperf.* – P**u**desse, p**u**desses, p**u**desse, p**u**déssemos, p**u**dessem *fut. imperf.* – P**u**der, p**u**deres, p**u**der, p**u**dermos, p**u**derem **Nota:** Não tem imperativo; ter em atenção a diferença entre **poder** e **puder**; **pode** e **pôde**.
pôr	*Ind. pres.* – **Ponho**, pões, põe, pomos, põem *pret. perf.* – P**u**s, p**u**seste, p**ô**s, p**u**semos, p**u**seram *pret. imperf.* – P**u**nha, punhas, punha, púnhamos, punham *fut. imperf.* – Porei, porás, porá, poremos, porão *pret. mais-que-perf.* – P**u**sera, puseras, pusera, puséramos, puseram *Conj. pres.* – Ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponham *pret. imperf.* – P**u**sesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusessem *fut. imperf.* – P**u**ser, puseres, puser, pusermos, puserem *Particípio passado* – Posto **Nota:** Do mesmo modo se conjugam os seus derivados: **contrapor, dispor, impor, propor**, etc. Ter em atenção que o infinitivo dos derivados não tem acento circunflexo.
prover	*Ind. pres.* – **Provejo**, provês, provê, provemos, **provêm** *pret. perf.* – **Provi,** proveste, proveu, provemos, proveram *pret. mais-que-perf.* – Provera, proveras, provera, provêramos, proveram *Conj. pres.* – Proveja, provejas, proveja, provejamos, provejam *pret. imperf.* – Provesse, provesses, provesse, provêssemos, provessem *Particípio passado* – Provido **Nota:** Conjuga-se como o verbo **ver**, excepto no pretérito perfeito, nos tempos dele derivados e no particípio passado.
querer	*Ind. pres.* – Quero, queres, **quer**, queremos, querem *pret. perf.* – **Quis,** quiseste, quis, quisemos, quiseram *pret. mais-que-perf.* – Quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiseram *Conj. pres.* – **Queira,** queiras, queira, queiramos, queiram *pret. imperf.* – Quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisessem

	fut. imperf. – Quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserem *Particípio passado* – Querido **Nota:** Não tem imperativo.
requerer	*Ind. pres.* – **Requeiro**, requeres, **requer**, requeremos, requerem *pret. perf.* – Requeri, requereste, requereu, requeremos, requereram *Conj. pres.* – **Requeira**, requeiras, requeira, requeiramos, requeiram
saber	*Ind. pres.* – **Sei**, sabes, sabe, sabemos, sabem *pret. perf.* – **Soube,** soubeste, soube, soubemos, souberam *pret. mais-que-perf.* – Soubera, souberas, soubera, soubéramos, souberam *Conj. pres.* – **Saiba**, saibas, saiba, saibamos, saibam *pret. imperf.* – Soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubessem *fut. imperf.* – Souber, souberes, souber, soubermos, souberem
trazer	*Ind. pres.* – **Trago**, trazes, **traz,** trazemos, trazem *pret. perf.* – **Trouxe,** trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxeram *fut. imperf.* – **Trarei**, trarás, trará, traremos, trarão *pret. mais-que-perf.* – Trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxeram *Conj. pres.* – **Traga,** tragas, traga, tragamos, tragam *pret. imperf.* – Trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxessem *fut. imperf.* – Trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerem *Condicional* – Traria, trarias, traria, traríamos, trariam *Imperativo* – Traz (ou) traze
valer **(equivaler)**	*Ind. pres.* – **Valho**, vales, vale, valemos, valem *pret. perf.* – Vali, valeste, valeu, valemos, valeram *Conj. pres.* – **Valha,** valhas, valha, valhamos, valham
ver **(antever)** **(entrever)** **(prever)** **(rever)**	*Ind. pres.* – **Vejo**, vês, vê, vemos, **vêem** *pret. perf.* – Vi, viste, viu, vimos, viram *pret. mais-que-perf.* – Vira, viras, vira, víramos, viram *Conj. pres.* – **Veja,** vejas, veja, vejamos, vejam *pret. imperf.* – Visse, visses, visse, víssemos, vissem *fut. imperf.* – **Vir,** vires, vir, virmos, virem *Particípio passado* – **Visto**

3.ª Conjugação

Tema em *i*

acudir **(bulir)** **(cuspir)** **(sacudir)** **(subir)** **(sumir)**	*Ind. pres.* – Acudo, **acodes, acode**, acudimos, **acodem** *Conj. pres.* – Acuda, acudas, acuda, acudamos, acudam *Imperativo* – Acode
aderir **(ferir)** **(mentir)** **(preferir)** **(reflectir)** **(seguir)** **(servir)** **(transferir)**	*Ind. pres.* – Adiro, aderes, adere, aderimos, aderem *Conj. pres.* – **Adira,** adiras, adira, adiramos, adiram *Imperativo* – Adere **Nota:** Do mesmo modo se conjugam todos os verbos que mudam o **e** em **i** na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as pessoas do presente do conjuntivo, tais como: **auferir, compelir, deferir, despir, discernir, inferir, proferir, referir, sentir** e **vestir**.

agredir **(prevenir)** **(progredir)** **(servir)** **(transgredir)** **(transferir)**	*Ind. pres.* – Agrido, agrides, agride, agredimos, agridem *Conj. pres.* – Agrida, agridas, agrida, agridamos, agridam *Imperativo* – Agride
cair **(sair)**	*Ind. pres.* – **Caio,** cais, cai, caímos, **caem** *pret. perf.* – Caí, caíste, **caiu**, caímos, caíram *pret. imperf.* – **Caía**, caías, caía, caíamos, caíam *fut. imperf.* – Cairei, cairás, cairá, cairemos, cairão *Conj. pres.* – **Caia,** caias, caia, caiamos, caiam *Imperativo* – Cai
cobrir **(descobrir)** **(dormir)** **(encobrir)** **(engolir)** **(recobrir)** **(tossir)**	*Ind. pres.* – **Cubro, cobres**, cobre, cobrimos, cobrem *pret. perf.* – Cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobriram *Conj. pres.* – **Cubra,** cubras, cubra, cubramos, cubram *Imperativo* – Cobre *Particípio passado* – Coberto (e) cobrido
construir **(destruir)** **(instruir)** **(reconstruir)**	*Ind. pres.* – Construo, **constróis, constrói**, construímos, **constroem**
frigir	*Ind. pres.* – Frijo, **freges, frege**, frigimos, **fregem** *Conj. pres.* – Frija, frijas, frija, frijamos, frijam *Particípio passado* – Frito (e) frigido
ir	*Ind. pres.* – **Vou,** vais, vai, vamos, **vão** *pret. perf.* – **Fui,** foste, foi, fomos, foram *pret. imperf.* – **Ia,** ias, ia, íamos, iam *fut. imperf.* – Irei, irás, irá, iremos, irão *pret. mais-que-perf.* – Fora, foras, fora, fôramos, foram *Conj. pres.* – Vá, vás, vá, vamos, vão *pret. imperf.* – Fosse, fosses, fosse, fôssemos, fossem *fut. imperf.* – For, fores, for, formos, forem *Condicional* – Iria, irias, iria, iríamos, iriam *Imperativo* – **Vai**
medir	*Ind. pres.* – **Meço,** medes, mede, medimos, medem *pret. perf.* – Medi, mediste, mediu, medimos, mediram *Conj. pres.* – **Meça**, meças, meça, meçamos, meçam
ouvir	*Ind. pres.* – **Ouço** (oiço), ouves, ouve, ouvimos, ouvem *pret. perf.* – Ouvi, ouviste, ouviu, ouvimos, ouviram *Conj. pres.* – **Ouça** (oiça), ouças, ouça, ouçamos, ouçam
pedir **(desimpedir)** **(despedir)** **(expedir)** **(impedir)**	*Ind. pres.* – **Peço,** pedes, pede, pedimos, pedem *pret. perf.* – Pedi, pediste, pediu, pedimos, pediram *Conj. pres.* – **Peça,** peças, peça, peçamos, peçam

remir	*Ind. pres.* – **Redimo,** redimes, redime, remimos, redimem *pret. perf.* – Remi, remiste, remiu, remimos, remiram *Conj. pres.* – **Redima,** redimas, redima, redimamos, redimam
rir **(sorrir)**	*Ind. pres.* – Rio, ris, ri, rimos, riem *Conj. pres.* – Ria, rias, ria, riamos, riam *Imperativo* – Ri
sair **(atrair)** **(cair)** **(contrair)** **(distrair)** **(esvair)** **(retrair)** **(trair)**	*Ind. pres.* – Saio, sais, sai, saímos, **saem** *pret. perf.* – Saí, saíste, saiu, saímos, saíram *pret. imperf.* – **Saía,** saías, saía, saíamos, saíam *fut. imperf.* – Sairei, sairás, sairá, sairemos, sairão *Conj. pres.* – **Saia,** saias, saia, saiamos, saiam
sentir **(aderir)**	*Ind. pres.* – **Sinto, sentes**, sente, sentimos, sentem *Conj. pres.* – **Sinta**, sintas, sinta, sintamos, sintam *Imperativo* – Sente
vir **(advir)** **(avir-se)** **(convir)** **(intervir)** **(provir)** **(sobrevir)**	*Ind. pres.* – **Venho,** vens, vem, vimos, **vêm** *pret. perf.* – **Vim, vieste, veio, viemos, vieram** *pret. imperf.* – **Vinha**, vinhas, vinha, vínhamos, vinham *pret. mais-que-perf.* – Viera, vieras, viera, viéramos, vieram *fut. imperf.* – **Virei,** virás, virá, viremos, virão *Conj. pres.* – **Venha**, venhas, venha, venhamos, venham *pret. imperf.* – Viesse, viesses, viesse, viéssemos, viessem *fut. imperf.* – Vier, vieres, vier, viermos, vierem *Condicional* – Viria, virias, viria, viríamos, viriam *Imperativo* – **Vem** *Particípio Passado* – **Vindo**

Bibliografia

ARRUDA, Lígia Maria de Melo - *Contribuição para o Estudo das Normalizações com o Verbo Suporte Ter,* Tese de Mestrado, 1987.

BORREGANA, António Afonso - *Gramática Universal da Língua Portuguesa,*Texto Editora, 1996.

CÂMARA, Júnior; MATTOSO, J. - *Princípios de Linguística Geral,* Rio de Janeiro, 1974.

CAMPOS, M.ª Henriqueta Costa; **XAVIER,** M.ª Francisca - *Sintaxe e Semântica do Português,* Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

COIMBRA, Olga Mata; **LEITE,** Isabel Coimbra - *Gramática Activa 1/2,* Lidei, 1998.

CORREIA, João David Pinto - *Introdução às Técnicas de Comunicação* e de *Expressão,* Lisboa, Livraria Novidades Pedagógicas, 1978.

CUESTA, Pilar Vasquez; **LUZ,** M.ª Mendes da - *Gramática Portuguesa,* Madrid, Gredos, 3.ª ed., 1971 (Trad. Portuguesa de Ana Maria Brito e Gabriela Matos: *Gramática de Língua Portuguesa,* Lisboa, Edições 70, 1980).

CUNHA, Celso; **CINTRA,** Luís F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo,* Lisboa, Edições Sá da Costa, 1984.

DUBOIS, Jean; et *ai* - *Dicionário de Linguística* (Dir tradução de Izidoro Blikstein), São Paulo, Edições Cultrix, 1973.

MACHADO, José Pedro - *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa,* Lisboa, Livros Horizonte, 3.ª ed., 1977.

MATEUS, Maria H. M.; **BRITO,** Ana **M.; DUARTE,** Inês; **FARIA,** Isabel H. - *Gramática da Língua Portuguesa,* 2.ª ed. rev. e aumentada, Lisboa, Editoral Caminho, 1989.

MEIRA, Américo - *Língua Portuguesa, Nível Avançado, Gramática,* Universidade de Lisboa.

PINTO, José M. de Castro - *Gramática de Português,* Plátano Editora, 2.ª ed.

VILELA, Mário - *Dicionário de Português Básico,* Edições ASA.

LÍGIA MARIA DE MELO ARRUDA nasceu em 1951, é Mestre em Linguística Portuguesa Descritiva, área de Sintaxe e Semântica do Português, pela Universidade de Lisboa, e professora do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária D. Pedro V, em Lisboa.

O objectivo desta obra é divulgar a Língua Portuguesa e a finalidade é responder às solicitações que chegam quer do país quer do estrangeiro.

As questões da Língua Portuguesa e da sua problematização ocupam um lugar importante e esta *Gramática* visa facultar elementos de trabalho para o seu estudo.

edusurfa
ENTRA NA ONDA DO SUCESSO !
EDUCAÇÃO
PROFISSÕES
CH@T
CINEMA
WWW.EDUSURFA.PT

www.portoeditora.pt
9 789720 401410 11
Código 40141.11 ISBN 972-0-40141-9
Dep. Legal N.º 213902/04

Mário A. Perini

Gramática descritiva do português

editora ática

Há muito tempo pesquisadores e professores de língua portuguesa vêm demonstrando uma insatisfação com as deficiências da gramática normativa, apontando o crescente desinteresse dos alunos por este campo do ensino. Dessa forma, as maiores lacunas dizem respeito à falta de coerência interna, à sua inadequação às realidades de nossa língua hoje e à má formulação de normas e definições.

Assim, apoiando-se nas contribuições e evoluções dos estudos lingüísticos dos últimos anos, Mário A. Perini elabora uma nova gramática e pretende com isso suscitar a discussão sobre os fatos que se observam num exame crítico da língua portuguesa atual, além da necessidade de se repensar o ensino de gramática.

Não é também objetivo do Autor instituir uma nova

Básica Universitária

MÁRIO A. PERINI

GRAMÁTICA DESCRITIVA DO PORTUGUÊS

editora ática

Editor
Nelson dos Reis
Editor-assistente
Claudemir D. de Andrade
Preparação de texto
Heitor Ferreira Costa
Revisão
Fátima de Carvalho M. de Souza
Geuid Dib Jardim
Isaías Zilli
Edição de Arte (miolo)
Divina Rocha Corte
Editoração eletrônica
Valdemir Carlos Patinho
Loide Edelweiss Iizuka
Capa
Processo de Criação

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Bartira Gráfica e Editora Ltda

EDITORA AFILIADA

4ª edição
8ª impressão

ISBN 85 08 05550 1

2005
Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Rua Barão de Iguape, 110 – CEP 01507-900
Caixa Postal 2937 – CEP 01065-970
São Paulo – SP
Tel.: 0XX 11 3346-3000 – Fax: 0XX 11 3277-4146
Internet: http://www.atica.com.br
e-mail: editora@atica.com.br

Sumário

Lista das principais abreviaturas utilizadas 12

Prefácio 13

PRIMEIRA PARTE: PRELIMINARES

1. Introdução 21
  1.1. Fisionomia deste livro 21
  1.2. A língua padrão do Brasil 23
    1.2.1. Variedades da língua 23
    1.2.2. O padrão brasileiro 25
  1.3. Objetivos do estudo da gramática 27
    1.3.1. Para que estudar gramática? 27
    1.3.2. Componentes do ensino 28
    1.3.3. Os objetivos do ensino de gramática 29
    1.3.4. Gramática normativa 33

2. Princípios do estudo de gramática 35
  2.1. Metodologia 35
    2.1.1. Os dados 35
    2.1.2. Forma e significado 38
    2.1.3. "Fatos" em gramática 42
      2.1.3.1. O problema; "fatos sintáticos" 42
      2.1.3.2. Posição linear 44
      2.1.3.3. Constituintes 44
      2.1.3.4. A relação de regência 45
      2.1.3.5. Correspondência 46
  2.2. Componentes de uma descrição gramatical 49
    2.2.1. Níveis de análise 49
      2.2.1.1. Fonologia, morfologia, sintaxe, semântica 49
      2.2.1.2. O léxico 51

2.2.2. Como se articulam os componentes 51
2.3. Definições e regras 54
2.4. Situações anafóricas e não-anafóricas 56

SEGUNDA PARTE: SINTAXE

3. A oração simples 61
3.1. A frase e a oração 61
3.1.1. Frase, oração, período 61
3.1.2. Força ilocucionária 62
3.1.3. Tipos de orações 64
3.1.3.1. Imperativas 64
3.1.3.2. Interrogativas 64
3.1.3.3. Exclamativas 66
3.1.3.4. Declarativas 66
3.1.3.5. Optativas 67
3.1.3.6. Sumário 67
3.2. Funções sintáticas 67
3.2.1. Estrutura interna da oração 67
3.2.1.1. Definição formal das funções 67
3.2.1.2. A hierarquia dos constituintes 68
3.2.1.3. Diferenças de comportamento gramatical 70
3.2.2. Funções sintáticas na oração 71
3.2.2.1. Predicado e núcleo do predicado 71
3.2.2.2. Predicado complexo; auxiliar 72
3.2.2.3. Sujeito 76
3.2.2.4. Objeto direto 80
3.2.2.5. Complemento do predicado 81
3.2.2.6. Atributo e predicativo 84
3.2.2.7. Negação verbal 85
3.2.2.8. Adjunto adverbial, adjunto oracional, adjunto circunstancial 86
3.2.2.9. Funções repetidas na oração 89
3.2.2.10. Sumário: a estrutura da oração 89
3.3. Vocativo 91
4. O sintagma 92
4.1. Funções de nível suboracional 92
4.2. Funções sintáticas no sintagma nominal 93
4.2.1. O SN máximo 95

4.2.2. Estrutura do SN: a área esquerda 97
  4.2.2.1. Descrição 97
  4.2.2.2. Itens de função duvidosa 99
4.2.3. A área direita 100
  4.2.3.1. Descrição 101
  4.2.3.2. Justificação das funções 102
  4.2.3.3. Discussão 103
  4.2.3.4. Exemplificação 105
4.2.4. Repetições de termos no SN 106
4.2.5. Sobre as incertezas da análise 107
4.3. O predeterminante 108
4.4. Ainda o SN: SNs sem núcleo? 111
4.5. Funções sintáticas no sintagma adjetivo 113
4.5.1. O SAdj 113
  4.5.1.1. Estrutura interna do SAdj 113
  4.5.1.2. Fatos e perguntas 115
4.6. O sintagma adverbial 118
4.7. Complementos X adjuntos 119
4.8. O aposto e os parentéticos 120
4.8.1. Os parentéticos 120
4.8.2. A considerar: e o AO? 122
4.8.3. Integração dos parentéticos na oração 122

5. A oração complexa 124

5.1. Recursividade 124
5.2. Orações dentro de orações 125
5.2.1. Critério de contagem de orações 125
  5.2.1.1. Casos de segmentação clara 125
  5.2.1.2. Com verbos no subjuntivo 126
  5.2.1.3. Orações "reduzidas" 127
  5.2.1.4. Conclusão 129
5.2.2. Subordinação e coordenação 129
  5.2.2.1. Limites da oração principal 131
  5.2.2.2. Limites da oração subordinada 133
  5.2.2.3. Coordenadas: quantas orações? 134
  5.2.2.4. Coordenação de subordinadas? 136
5.2.3. Marcas de subordinação 137
  5.2.3.1. Conjunções 139
  5.2.3.2. Relativos 140
  5.2.3.3. Marcas de interrogativa indireta 141
  5.2.3.4. Desinência de subjuntivo 142

5.2.3.5. Desinências de infinitivo e de gerúndio **142**
5.2.4. Marcas de coordenação **143**
5.2.4.1. Coordenação sem marca **143**
5.2.4.2. Coordenação com *e*, *ou* e *mas* **144**
5.2.4.3. *Porém* **145**
5.2.4.4. Conectivos descontínuos **148**
5.3. Funções e estrutura dos sintagmas complexos **148**
5.3.1. Sujeito e objeto direto **149**
5.3.2. Atr, AA, AO e AC **150**
5.3.3. Modificador externo **151**
5.3.3.1. A construção relativa **151**
5.3.3.2. O relativo como modificador **153**
5.3.3.3. Dois tipos de construção relativa **155**
5.3.3.4. Uso dos diferentes relativos **156**
5.3.4. Interrogativas indiretas **156**

6. Transitividade, regência e concordância **159**

6.1. O fenômeno da regência **159**
6.2. Transitividade verbal **161**
6.2.1. Crítica da classificação tradicional **161**
6.2.2. Desenvolvendo uma nova análise **164**
6.2.3. Sintaxe ou semântica? **168**
6.2.4. Previsão de ocorrências **170**
6.3. Transitividade nominal **173**
6.4. Regência: forma dos complementos oracionais **175**
6.4.1. Subjuntivo e indicativo **175**
6.4.2. Infinitivo **176**
6.4.3. Forma dos complementos oracionais do verbo **177**
6.4.4. Classificação dos verbos **178**
6.5. Revisitando os predicados complexos **179**
6.6. Concordância **180**
6.6.1. Preliminares: traços do SN **180**
6.6.1.1. Marcação dos SNs: pessoa **181**
6.6.1.2. Marcação dos SNs: gênero e número **182**
6.6.1.3. Casos particulares e problemas **184**
6.6.2. Concordância verbal **186**
6.6.2.1. Que é concordância verbal **186**
6.6.2.2. O mecanismo da concordância verbal **187**
6.6.2.3. Explicando os “erros de concordância” **188**
6.6.2.4. Vantagens da análise proposta **191**
6.6.3. Concordância nominal **194**

- 6.6.3.1. Que é concordância nominal **194**
- 6.6.3.2. Concordância dentro do SN **195**
- 6.6.3.3. Concordância nominal na oração **197**
- 6.6.4. Infinitivo flexionado **199**
  - 6.6.4.1. O problema **199**
  - 6.6.4.2. Papel do verbo principal **200**
  - 6.6.4.3. Prevendo a ocorrência do infinitivo flexionado **200**
  - 6.6.4.4. Exemplificação **203**
  - 6.6.4.5. Os três tipos de verbos: algumas notas **205**

7. Sistemas de correspondência **207**

- 7.1. A relação de correspondência **207**
  - 7.1.1. Definições **207**
  - 7.1.2. Condicionamento gramatical e condicionamento léxico **210**
  - 7.1.3. Funções sintáticas e a correspondência **211**
- 7.2. Grupos de correspondência total **212**
  - 7.2.1. Definições **212**
  - 7.2.2. Topicalização **213**
  - 7.2.3. Anteposição de elemento Q **214**
  - 7.2.4. Clivagem **215**
  - 7.2.5. Pseudoclivagem **216**
  - 7.2.6. Movimentação de clíticos **216**
  - 7.2.7. Movimentação do predeterminante **217**
  - 7.2.8. Movimentação de Atr e AO **217**
- 7.3. Grupos de correspondência parcial **218**
  - 7.3.1. Ativas e passivas **218**
  - 7.3.2. Alçamento de objeto **219**
  - 7.3.3. Pré-núcleos e modificadores **220**
- 7.4. Posposição de sujeito **221**
- 7.5. A correspondência na descrição da língua **221**

8. Estruturas sintáticas do português **223**

- 8.1. Ordem dos termos na oração **223**
  - 8.1.1. Regras de estrutura sintagmática **223**
  - 8.1.2. Estrutura da oração: um exemplo **227**
  - 8.1.3. De onde vem a ordenação **228**
  - 8.1.4. Posicionamento dos clíticos **229**
    - 8.1.4.1. O problema **229**
    - 8.1.4.2. Restrições à próclise e à ênclise **229**
    - 8.1.4.3. Casos de "atração" **231**

        8.1.4.4. Até onde vai a próclise? **232**
    8.1.5. Posposição do sujeito **233**
  8.2. Ordem dos termos no sintagma nominal **233**
  8.3. Estruturas oracionais do português **234**
    8.3.1. Enumeração das estruturas **234**
    8.3.2. A sintaxe dentro da descrição geral **236**
    8.3.3. Ampliando a análise **237**

TERCEIRA PARTE: SEMÂNTICA

9. Semântica: preliminares **241**

  9.1. Semântica e pragmática **241**
  9.2. Regras, traços e representações semânticas **244**
  9.3. Sumário: funcionamento do componente semântico **246**
  9.4. Algumas noções básicas **247**
    9.4.1. Sinonímia, antonímia **247**
    9.4.2. Homonímia e polissemia **250**
    9.4.3. Tempo, aspecto, modo **252**
      9.4.3.1. Tempo **253**
      9.4.3.2. Aspecto **256**
      9.4.3.3. Modo **257**

10. Papéis semânticos e funções sintáticas **260**

  10.1. Papéis semânticos **260**
  10.2. Semântica de três verbos **261**
    10.2.1. Semelhanças entre os verbos **262**
    10.2.2. Diferenças **263**
    10.2.3. Regras semânticas **265**
    10.2.4. Que é uma sentença aceitável? **268**
    10.2.5. Interpretação das estruturas passivas **268**
    10.2.6. Impessoais **270**
    10.2.7. Presença do agente nas representações semânticas **272**
  10.3. Sumário: papéis semânticos e funções sintáticas **274**
  10.4. Funções sintáticas e referência **274**

11. Elementos anafóricos **277**

11.1. Pronomes **277**
  11.1.1. Precedência; ciclo **277**
  11.1.2. Regras de interpretação **278**
  11.1.3. Condições de consistência **283**
11.2. Elipses **286**
  11.2.1. O problema **286**
  11.2.2. Semântica do sufixo de pessoa-número **287**
  11.2.3. Semântica do sufixo de 3ª pessoa **289**
  11.2.4. Semântica do infinitivo impessoal **292**
    11.2.4.1. Regra de interpretação do infinitivo **292**
    11.2.4.2. O problema do controle **294**
    11.2.4.3. Traços semânticos e controle **295**
    11.2.4.4. Infinitivos com agente indeterminado **296**
  11.2.5. Elipse em estruturas coordenadas **297**
    11.2.5.1. Orações coordenadas sem sujeito **297**
    11.2.5.2. Orações sem NdP ou predicado **298**
    11.2.5.3. Orações sem OD e orações sem AC **299**
    11.2.5.4. OD elíptico à direita **300**
    11.2.5.5. Elipses e pronomes **301**

QUARTA PARTE: LEXICOLOGIA

12. Princípios de taxonomia **307**
12.1. Para que classificar as palavras? **307**
  12.1.1. Classes e traços **307**
  12.1.2. Classificando por objetivos **309**
12.2. Como classificar? **312**
  12.2.1. O formal e o semântico **312**
  12.2.2. Traços: primeira e segunda ordem **314**
12.3. Classes e funções **316**
12.4. Classes fechadas e classes abertas **317**

13. Classes de palavras em português **319**
13.1. Verbos **319**
13.2. Substantivos e adjetivos **321**
13.3. Os "pronomes" da gramática tradicional **329**
  13.3.1. Exame da classificação tradicional **329**
  13.3.2. Uma nova classificação **331**

13.4. Preposições, conjunções, relativos e coordenadores **333**
  13.4.1. Conectivos subordinativos **333**
  13.4.2. Conectivos coordenativos **335**
  13.4.3. Algumas notas sobre os conectivos **336**
    13.4.3.1. Complemento complexo de preposições **336**
    13.4.3.2. Preposições compostas **336**
    13.4.3.3. Preposições e conjunções homônimas **336**
    13.4.3.4. Conectivos e regência **337**
    13.4.3.5. Preposições com sintagma adverbial **338**
13.5. Advérbios **338**
  13.5.1. Existe uma classe dos "advérbios"? **338**
  13.5.2. "Modificação" **340**

14. O léxico **343**

14.1. Caráter do léxico **343**
14.2. Lexemas, palavras, morfemas e expressões idiomáticas **345**
14.3. O item léxico **347**
  14.3.1. Matrizes de traços **347**
  14.3.2. Delimitação **349**

QUADROS

7-A. A noção de "correspondência" na literatura gramatical **350**
7-B. Funções sintáticas em estruturas correspondentes **354**
10-A. Agente e intencionalidade **356**
10-B. Sobre a semântica do predeterminante **358**
10-C. Orações sem sujeito: sintaxe e semântica **366**
11-A. Problemas da análise da referência pronominal **369**

Bibliografia **371**

Créditos **374**

Índice remissivo **376**

Nota do Editor

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta *Gramática* se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o Autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*, *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*, e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

Aqui, como sempre, manifesta-se a preocupação em reconhecer um padrão existente nos textos escritos modernos, ao contrário de um padrão (que para o Autor é fictício) estabelecido pelas normas gramaticais.

Lista das principais abreviaturas utilizadas

AA	adjunto adverbial (função)
AC	adjunto circunstancial (função)
Ant	anteposição (traço)
AO	adjunto oracional (função)
Atr	atributo (função)
Cl	cliticizável (traço)
CN	concordância nominal (traço)
CP	complemento do predicado (função)
cr	co-referente (traço)
CSA	complemento do sintagma adjetivo (função)
CV	concordância verbal (traço)
Det	determinante (função)
Ex	(nas transitividades) exigência
Int	intensificador (função)
L	(nas transitividades) aceitação livre
ModE	modificador externo (função)
ModI	modificador interno (função)
NdP	núcleo do predicado (função)
NSA	núcleo do sintagma adjetivo (função)
NSN	núcleo do sintagma nominal (função)
Num	numerador (função)
NV	negação verbal (função)
PA	posição do auxiliar (traço)
PDet	predeterminante (função)
PNE	pré-núcleo externo (função)
PNI	pré-núcleo interno (função)
pNdP	posição obrigatória antes do NdP (traço)
Poss	possessivo (função)
Pred	predicado (função)
Pv	predicativo (função)
Q	retomável através de (*o*) *que/quem* (traço)
Qf	quantificador (função)
Rec	(nas transitividades) recusa
Ref	reforço (função)
SAdj	sintagma adjetivo
SAdv	sintagma adverbial
SN	sintagma nominal

Prefácio

A insatisfação com a qualidade das gramáticas vem de longe e atinge todos os grupos interessados: lingüistas teóricos, especialistas e professores de português, alunos e simples curiosos. Depois de décadas apontando os defeitos da tradição gramatical, cobra-se insistentemente dos pesquisadores a elaboração de gramáticas mais adequadas.

Algumas tentativas já foram feitas nesse sentido: mencionarei Back & Matos, 1972; Macambira, 1982; e Mateus et al., 1983. A presente *Gramática* representa uma nova proposta, que espero seja melhor do que suas predecessoras. A seguir, farei algumas considerações sobre as condições do ensino gramatical no Brasil, para situar este livro no contexto em que ele pretende atuar.

* * *

A lingüística se tem desenvolvido grandemente nos últimos tempos; no Brasil passamos do quase nada da década de 60 até uma comunidade numerosa, com produção intensa, freqüentemente de boa qualidade, em praticamente todas as grandes áreas da disciplina. Hoje se faz lingüística de bom nível entre nós; lançam-se as bases para uma descrição coerente, empiricamente adequada, teoricamente sofisticada de todos os aspectos da língua, de seu uso, variação, aquisição, evolução histórica e assim por diante. Descobrem-se coisas novas e reinterpretam-se velhas descobertas, lançando mais luz sobre a nossa língua, sobre a realidade lingüística do país e sobre a linguagem em geral.

Enquanto tudo isso acontece, porém, nossos filhos são obrigados a estudar compêndios de gramática onde se considera a homonímia e a polissemia "defeitos da língua", e não recursos essenciais de comunicação; onde se definem funções e classes de maneira totalmente vaga e confusa; onde se fala de um fonema como sendo um "som"; onde se justifica uma análise com base em construções desusadas desde o século XIX; e assim por diante.

Esse não é evidentemente um problema lingüístico. Mas a lingüística é feita por pessoas, e a situação do ensino gramatical, como a do ensino de língua portuguesa em geral, afeta profundamente o desenvolvimento dos estudos lingüísticos (para não falar do desenvolvimento intelectual dos jovens).

Para avaliar a gravidade da situação, basta perguntar a alguns alunos de segundo grau se eles contemplariam dedicar sua vida aos estudos gramaticais: dificilmente se obterá resposta afirmativa. Na melhor das hipóteses, estão sendo formados jovens cuja curiosidade intelectual é dirigida em qualquer direção, menos na dos estudos da língua. Na pior das hipóteses, estão sendo formados jovens cuja aversão aos estudos gramaticais os leva a sufocar a própria curiosidade intelectual.

Existe um lugar para a gramática no ensino de primeiro e segundo graus, lugar atualmente ocupado por uma doutrina gramatical que prescinde de toda a lingüística dos últimos setenta anos — e, na verdade, também de boa parte da lingüística anterior. Trata-se da gramática tradicional; ou, melhor dizendo, da versão atual, seriamente empobrecida, da velha gramática tradicional.

Do jeito como estão as coisas, os estudos gramaticais têm feito mais mal que bem. São o último reduto do *magister dixit*, da doutrina oficial, no mundo moderno. O que se tem feito a respeito? Alguma coisa, evidentemente, mas sempre algo fragmentária, por falta de uma descrição abrangente. Em meus cursos e palestras para professores, detecto sempre uma insatisfação generalizada; mas também um grande sentimento de impotência, por falta de alternativas viáveis.

Sustento a idéia de que é responsabilidade dos lingüistas brasileiros elaborar uma descrição ampla e detalhada da realidade lingüística do Brasil. Entendo essa descrição como abrangendo não só a estrutura da língua padrão (objeto da minha *Gramática*), mas ainda a descrição da língua coloquial, sua variação social e geográfica, sua história etc.

Há muita coisa feita, mas totalmente inacessível aos que trabalham na escola. Alguém precisa parar um pouco e tentar produzir textos que alcancem, já não digo o aluno, mas pelo menos o professor. É preciso mostrar que há alternativas, e melhores do que o que está aí. É preciso, acima de tudo, mostrar que é possível, e necessário, refletir sobre os problemas da linguagem.

Construir uma nova gramática é uma humilde parte dessa tarefa. Não tenho ilusões quanto à importância relativamente reduzida dos estudos gramaticais *stricto sensu*, frente ao estudo de outros aspectos da língua (ver, a respeito, a seção 1.3). Mas a construção da gramática é um dos passos que precisam ser dados, e isso lhe confere importância suficiente.

* * *

Uma gramática é obra de síntese e, como tal, depende do estado da pesquisa em cada uma das áreas consideradas. O resultado, portanto, é desigual: em certos pontos, é possível incluir na descrição resultados de pesquisas relevantes e razoavelmente completas; em outros casos, é preciso contentar-se com indicações mais programáticas; às vezes, nada mais se pode fazer do que definir o problema e clamar por maiores pesquisas.

Nesta *Gramática*, apresentei uma série de problemas, tentando formulá-los com a clareza possível; e para a maioria deles apresentei soluções. Não tentei evitar soluções controversas e muitas vezes apontei as fraquezas da análise adotada. Espero, evidentemente, que muitas das soluções aventadas possam ser aceitas como corretas; mas não é isso o essencial. O mais importante é suscitar discussão — discussão de problemas reais da análise da língua, baseada em fatos observáveis do português padrão atual. Meu objetivo é contribuir para uma reorientação radical dos estudos de língua portuguesa: do exame das gramáticas para o exame dos fatos da língua — sem desprezar o exame das gramáticas, mas submetendo-as a uma crítica rigorosa.

Os estudos de gramática portuguesa tendem atualmente a reduzir-se ao exame da literatura anterior (que, por sua vez, muitas vezes se limita a repetir ou parafrasear a literatura ainda mais antiga), complementado, ocasionalmente, com opiniões muito pouco justificadas. Observa-se em alguns casos uma tentativa, sempre muito tímida, de lançar mão de dados da língua atual (como quando se admite a existência de construções do tipo *ele vai me telefonar*).

É bem verdade que faltam estudos empíricos suficientemente amplos e confiáveis nos quais basear uma análise do padrão moderno brasileiro. Mas há pontos que jamais são questionados, e que poderiam sê-lo desde já, como as próprias bases teóricas da gramática e a atitude normativista que atualmente a permeia. Este livro pretende ser um exemplo de como se pode fazer uma gramática portuguesa sobre bases teoricamente coerentes, ao mesmo tempo isolando as preocupações normativas (que, em si, não são necessariamente condenáveis) da descrição da língua propriamente dita.

Se o mais que se conseguir for suscitar críticas, debates e discussões, o objetivo principal terá sido alcançado.

No que pesem as preocupações de ordem escolar que motivaram em parte este trabalho, a presente *Gramática* não tem a finalidade de ser utilizada nas salas de aula de primeiro ou segundo graus. Ao preparar o texto, pareceu-me indicado dirigir-me, em um primeiro momento, aos profissionais da área: professores de primeiro e segundo graus, alunos e professores dos cursos de Letras. Como se verá, há muita novidade a ser apreendida, assimilada e — principalmente — discutida; só depois será possível pensar em sua aplicação ao ensino de primeiro e segundo graus.

Muitos leitores estranharão o tom bastante "científico" desta *Gramática*; poderão ter alguma dificuldade na leitura de passagens onde as análises não são apenas expostas, mas discutidas e nem sempre resolvidas de modo definitivo. Estou consciente de que o texto exige do leitor muito mais do que as gramáticas usuais — não apenas por requerer a assimilação de noções e termos novos, mas principalmente porque requer a formação de uma atitude nova frente ao estudo da gramática. Mas é este justamente o grande passo que, acredito, deve ser dado no desenvolvimento de nossa disciplina (ver a respeito a seção 1.3.). Não há razão alguma para que uma gramática seja menos "científica" em sua concepção e em sua redação do que um compêndio de biologia ou de psicologia. E não há razão para que o professor de gramática seja dispensado da formação científica que se exige de um professor de biologia ou de psicologia.

Em duas palavras, procuro ajudar o leitor a dar um passo que é inevitável e já vem muito atrasado. Creio que a gramática é a última disciplina a enfrentar a mudança. Até quando ficaremos estagnados em um modo de pensar ultrapassado e francamente contraproducente do ponto de vista educacional?

Assim, esta *Gramática* deve ser entendida como uma contribuição para a reformulação do ensino gramatical entre nós. Não é o passo final, evidentemente. É minha intenção produzir material para uso em sala de aula, baseando-me nos princípios aqui expostos. Mas é claro que esse material ficaria sem função sem um corpo importante de docentes suficientemente informados e formados para utilizá-lo. Acredito que após algum tempo de divulgação das idéias contidas neste livro será possível estudar a possibilidade de incluí-las em livros didáticos de primeiro e segundo graus.

O livro se divide em quatro partes principais: na primeira discuto os objetivos do estudo da gramática (em especial na escola de primeiro e segundo graus) e exponho uma série de noções indispensáveis a quem deseja estudar seriamente a gramática do português. A segunda parte é dedicada à sintaxe; a terceira, à semântica; e a quarta a um exame muito sumário de alguns aspectos da lexicologia (privilegiando as classes de palavras).

O leitor notará uma ausência importante: a morfologia. Infelizmente, restrições de tempo me impediram de incluir uma parte que tratasse desse componente da gramática; pretendo sanar a lacuna em edições futuras.

No final do volume incluí alguns "quadros", onde são discutidos com um pouco mais de detalhe certos problemas suscitados pela análise; também aqui o tempo disponível me obrigou a deixar de lado vários temas interessantes. Nos quadros permiti-me ser um pouco mais técnico do que no restante do livro, desenvolvendo alguns assuntos em maior profundidade.

O objetivo principal do livro não é tanto dar uma noção completa do que se sabe sobre a estrutura do português; é, antes, discutir pontos relativamente bem compreendidos e ao mesmo tempo olhar para frente, identificando problemas a estudar. Por isso me preocupei em apontar temas de pesquisa futura, sempre que oportuno. É definitivamente necessário começar a conceber a gramática como uma disciplina viva, em revisão e elaboração constante.

Finalmente, alguns agradecimentos.

Dentre as pessoas que deram sua contribuição à feitura desta *Gramática*, algumas merecem citação especial. Em primeiro lugar, agradeço aos membros da equipe do projeto TENPo: Regina Bessa, Sigrid Fraiha e Lúcia Fulgêncio, cujo trabalho sobre a estrutura interna do sintagma nominal é responsável por algumas das novidades deste livro.

Agradeço também a Ev'Ângela de Barros, Jânia Ramos, Ataliba de Castilho, Giampaolo Salvi e Yara Liberato, que contribuíram com discussões, palpites e encorajamento. E gostaria de mencionar a contribuição de um leitor anônimo da Editora Ática, cujas observações foram muito úteis, especialmente no esclarecimento de passagens obscuras. Nem preciso dizer que nenhum desses amigos se compromete com a qualidade do trabalho, que é de minha exclusiva responsabilidade.

A pesquisa em que parte desta análise se baseia recebeu o auxílio de uma bolsa de pesquisa do CNPq; e, naturalmente, pude usar de maneira bastante livre meu tempo como professor da Universidade Federal de Minas Gerais. A essas instituições vai também o meu muito obrigado.

PRIMEIRA PARTE:
PRELIMINARES

1

Introdução

1.1. FISIONOMIA DESTE LIVRO

Esta *Gramática* tem objetivos muito pouco modestos: propõe uma maneira realmente nova de descrever a estrutura do português — partindo de princípios teóricos muito mais rigorosos do que aqueles em que se baseiam as gramáticas atualmente disponíveis, para chegar a uma análise bastante diferente da usual. Portanto, é um livro cheio de novidades, mesmo para quem vem estudando gramática portuguesa intensivamente há anos (talvez **principalmente** para esses).

As novidades aqui encontradas só são realmente novas enquanto aplicação a uma descrição abrangente da estrutura do português. Todos os princípios gerais e a maioria das noções particulares utilizadas nesta descrição têm sido lugar comum da pesquisa lingüística nas últimas décadas. O que este livro tem de novo é a tentativa de apresentar a gramática do português seguindo estritamente uma orientação teórica coerente e mais atualizada. Não se trata da primeira proposta nesse sentido; não é mais que justo mencionar aqui trabalhos como os de Back & Matos, 1972; Macambira, 1982; e Mateus et al., 1983, que representam tentativas análogas à do presente trabalho. No entanto, acho que essas análises deixam a desejar em muitos pontos, o que justifica a publicação de mais uma proposta.

Os estudos de gramática portuguesa estão seriamente defasados, de dois pontos de vista. Em primeiro lugar, têm sido influenciados por uma atitude questionável frente ao objeto de estudo e ao seu ensino. Discuti este problema em meu livro *Para uma nova gramática do português* (Ática, 1985), onde tentei identificar seus principais ingredientes, a saber: falta de coerência teórica, falta de adequação à realidade da língua e normativismo sem controle. Vou comentar rapidamente cada um desses pontos.

A falta de coerência teórica se manifesta, por exemplo, nas muitas definições que *não podem* ser seguidas se se deseja identificar as entidades que elas pretendem definir. Um dos exemplos dados no livro mencionado é a definição de *sujeito* como "o termo do qual se afirma alguma coisa"; é bem fácil verificar que os termos usualmente analisados como sujeito freqüentemente não exprimem o ser do qual se afirma alguma coisa. No entanto, continua mantendo-se tanto a definição quanto a análise, muito embora as duas estejam em contradição.

A falta de adequação à realidade da língua aparece quando a gramática descreve (ou "recomenda") verdadeiras ficções lingüísticas: construções que caíram de moda há séculos, ou mesmo que jamais existiram. Um exemplo é a afirmação de que só se coloca um pronome clítico (oblíquo átono) entre um auxiliar e o verbo principal ligando-o ao auxiliar por ênclise, isto é, *estou-me divorciando* e não *estou me divorciando*. Ora, sabemos que, apesar da opinião dos gramáticos, a segunda forma é a mais comum na língua atual.

Quanto ao normativismo sem controle, terei algo a dizer a respeito mais adiante, na seção 1.3.4.

Outro aspecto da desatualização dos estudos gramaticais é a falta de incorporação dos resultados teóricos e práticos da pesquisa lingüística das últimas décadas. Não é exagero afirmar que as gramáticas portuguesas de hoje representam a situação dos estudos lingüísticos por volta dos princípios do século XX — quase um século de atraso, portanto. Aconteceu muita coisa nesse tempo, e muito pouco foi assimilado; como resultado, as gramáticas, além de todos os seus outros defeitos, são também arcaicas, tanto na descrição que oferecem quanto nas teorias em que se baseiam.

Este livro é também uma tentativa de enfrentar este último problema. Procuro apresentar uma análise que leve em conta os resultados obtidos nos últimos tempos pela pesquisa na área de gramática portuguesa. Minha preocupação inicial foi manter-me tão próximo quanto possível da análise tradicional, para não exigir do leitor um esforço maior do que o estritamente necessário. Apesar disso, como se verá, a análise ficou muito diferente da tradicional; acontece que sete ou oito décadas de atraso não podem ser transpostas com um pequeno passo. O grande desafio, em última análise, é encontrar uma linguagem capaz de exprimir os resultados da investigação lingüística das últimas décadas e que não exija para sua compreensão um treinamento prévio que, sei bem, a imensa maioria dos professores e alunos não possui.

Para ler, estudar e compreender este livro, portanto, e para trabalhar com ele, não é necessário ter formação específica em lingüística. Mas é indispensável estar armado de duas coisas: motivação para aprender uma proposta nova de análise da estrutura do português; e, claro, um pouco de tempo para ler, pensar, trabalhar exemplos etc. Desse modo, acredito que o leitor interessado conseguirá assimilar o essencial desta *Gramática* com seu próprio esforço.

Finalmente, pode valer a pena observar que, como proposta nova, este livro tem certo caráter polêmico. A todo momento pode tornar-se necessário confrontar a análise com sua concorrente tradicional, procurando mostrar a superioridade da primeira. Isso é inevitável, claro; mas não se espere encontrar aqui uma crítica completa e pormenorizada da análise tradicional, que me levaria além dos limites já um tanto amplos do tema do livro. O próprio leitor poderá, muitas vezes, fazer o confronto, exercício que me parece útil e instrutivo. Eu não gostaria de ver ninguém aceitar idéias (nem mesmo as minhas) sem saber por quê.

1.2. A LÍNGUA PADRÃO DO BRASIL

1.2.1. Variedades da língua

O primeiro problema a enfrentar quando se pretende elaborar uma gramática é o de definir que língua vai ser descrita. No caso do presente livro, isso pode parecer supérfluo: trata-se de uma gramática portuguesa e, portanto, a língua descrita é a portuguesa.

No entanto, o termo "língua portuguesa" é bastante ambíguo e se aplica a diversas variedades nitidamente diferenciáveis. Por exemplo, todos podemos distinguir claramente a fala de um português de Lisboa da de um brasileiro de Belo Horizonte; podemos igualmente distinguir a fala de um indivíduo criado na cidade, com segundo grau completo, da de uma pessoa criada no campo e analfabeta. E podemos também distinguir entre um texto escrito e a transcrição literal de um texto falado. Como exemplo desta última distinção, vejam-se os dois textos abaixo:

(1) A tarefa de lançar as bases da nova gramática é muito longa e complexa; devemos, portanto, deixá-la para a próxima semana.

(2) A nova gramática do português, ela vai ser muito difícil a gente escrever. Melhor a gente deixar ela pra semana que vem.

O exemplo (1) deve ter sido retirado de um texto escrito; já o exemplo (2) parece ser a transcrição de um trecho de fala espontânea. Não só as duas passagens estão organizadas de maneira diferente, mas há diferenças propriamente gramaticais entre elas: é muito raro, por exemplo, encontrar em textos escritos (principalmente textos técnicos) o pronome *ela* como objeto (*deixar ela*), ou a forma *pra* funcionando como contração de *p(a)ra* + *a* (*pra* [= *para a*] *semana que vem*).

Não é necessário entrar em detalhes acerca dessa diferença gramatical entre a língua escrita e a falada. Todos nós já tivemos contato com ela e sabemos que é uma das dificuldades que os escolares precisam enfrentar ao aprenderem a ler e escrever. Para efeitos deste livro, vou chamar a variedade ilustrada no texto (1) de "padrão", e a variedade do texto (2) de "coloquial".

Devo deixar bem claro que nem o padrão nem, principalmente, o coloquial são totalmente homogêneos. Existe uma imensa gama de variedades de língua, que vão desde as mais informais até as mais formais e estereotipadas. Além disso, há, principalmente no que se refere ao coloquial, certo grau de variação regional (a fala espontânea de um gaúcho difere da de um cearense) e social (um operário não fala da mesma maneira que um médico). Essa variação (regional, social e individual) é muito mais marcada no caso do coloquial do que no do padrão.

As diferentes variedades da língua são utilizadas em situações razoavelmente bem definidas. Assim, qualquer pessoa modifica sua maneira de falar conforme esteja discutindo no bar com os amigos, ou respondendo a uma entrevista para obter emprego. De modo geral, pode-se dizer que a variedade coloquial (ou melhor, o conjunto de variedades que chamamos "coloquiais") é utilizada na fala; já a variedade padrão é própria da escrita. Há exceções; por exemplo, o autor de um romance pode incluir muitos traços coloquiais nos diálogos, a fim de dar-lhes maior realismo; ou, inversamente, alguém pode tentar falar estritamente segundo o padrão ao fazer um discurso ou uma declaração em público. Mas essas situações são de certo modo marginais e, em geral, pode-se associar o padrão com a escrita, e o coloquial com a fala.

É importante assinalar que cada variedade tem seu conjunto de situações específicas e em geral não pode ser substituída por outras sem provocar estranheza ou mesmo destruir a possibilidade de comunicação. Imagine-se, por exemplo, a situação em que uma pessoa escreve um compêndio de economia e utiliza uma linguagem próxima da coloquial:

> A gente já falou aqui que pra agricultura desenvolver direito ela precisa mesmo ter uma porção de gente pra trabalhar no campo — quer dizer, aqui no Brasil, que não tem muita maquinaria agrícola, o trabalho tem que ser feito é na unha mesmo.

O texto vai chocar os leitores. Mesmo que o autor tenha uma mensagem inteligente a dar, é possível que ela fique perdida para muitas pessoas, simplesmente porque o compêndio não se adequa às convenções lingüísticas vigentes.

Por outro lado, a variedade padrão tampouco pode ser utilizada em qualquer situação. Digamos que alguém chegue para seus amigos na mesa do bar e diga, textualmente, o seguinte:

> Amigos, sugiro que discutamos hoje a sensacional vitória do nosso clube na última partida, disputada no Mineirão, e que lhe atribuamos todo o mérito de que intimamente o sabemos credor.

A mensagem será interpretada como uma brincadeira. Mas, se a pessoa insistir em continuar falando dessa maneira (ou, pior, se resolver falar assim a vida toda), vai acabar sendo excluída da maioria de seus círculos de amizade. Ainda aqui, trata-se de simples convenção social; mas convenções sociais são coisas muito poderosas. Todos nós sabemos disso muito bem — tanto assim que estamos sempre ajustando nossa linguagem a cada situação.

O que se pode concluir daí é que cada variedade tem seus domínios próprios, onde é senhora quase absoluta. Não existe, simplesmente, uma variedade "certa". Cada situação de comunicação (ensaio científico, peça teatral, conversa de botequim, discurso de formatura, pedido de informações na rua etc.) impõe uma variedade própria, que é a "certa" naquela situação. É "errado" escrever um livro de economia em coloquial; mas é igualmente "errado" namorar ou conversar com os amigos utilizando o padrão. O leitor é convidado a fazer suas próprias observações; acredito que sairá convencido de que essa é a realidade.

1.2.2. O padrão brasileiro

Este livro é uma tentativa de descrição de uma variedade padrão da língua portuguesa. Por conseguinte, ocupa-se basicamente da língua escrita. Gostaria de acentuar que isso não significa que as variedades coloquiais não sejam dignas de estudo e que não seja urgente levar a efeito a tarefa de descrevê-las. Na verdade, tem-se feito muita pesquisa sobre o português coloquial, em suas variantes regionais, sociais, situacionais etc., mas talvez ainda seja cedo para se tentar uma síntese que possa ser chamada a "gramática" do português falado. Caminha-se nesse sentido, entretanto, e tal gramática terá, quando for feita, imenso interesse teórico e prático.

O presente livro não trata do português falado em nenhuma de suas variedades. Aqui vamos considerar apenas o português padrão escrito — a variedade, aliás, que é estudada pelas gramáticas tradicionais. Mesmo esse padrão admite variantes, e por isso vou deter-me na questão da definição da variedade a ser descrita, tentando defini-la com alguma objetividade. Retomo aqui as considerações do quinto capítulo de meu livro *Para uma nova gramática do português.*

Conforme apontei naquele volume, existe uma linguagem padrão utilizada em textos jornalísticos e técnicos (como revistas semanais, jornais, livros didáticos e científicos), linguagem essa que apresenta uma grande uniformidade gramatical, e mesmo estilística, em todo o Brasil. Assim, seria difícil distinguir lingüisticamente o editorial de um jornal de Curitiba do de um jornal de Cuiabá ou São Luís. Igualmente, a linguagem de um livro técnico ou didático publicado em Recife não se distingue da de um livro publicado em São Paulo ou Porto Alegre; os regionalismos não penetram em tais textos. Pode-se concluir que existe um português padrão altamente uniforme no país.

Esse padrão é encontrado em textos técnicos e jornalísticos em geral, mas nem sempre nos textos literários. O texto literário não apenas reflete as decisões pessoais do autor (que freqüentemente viola as regras do padrão a fim de obter efeitos estéticos), mas ainda pode conter traços do coloquial de uma ou outra região. Nesse sentido, pode-se identificar a região de origem de um autor (ou mesmo identificar o próprio autor) através de um exame de sua linguagem: Jorge Amado é baiano, e isso se reflete em sua linguagem, que nunca se confundiria com a de Érico Veríssimo, por exemplo.

Na elaboração da presente *Gramática*, optei por considerar o padrão geral, aquela variedade da língua que se manifesta de maneira uniforme nos textos técnicos e jornalísticos de todo o país. As razões foram expostas em meu livro acima citado, e aqui vou apenas mencioná-las: primeiro, tais textos oferecem uma uniformidade de estrutura que permite elaborar a descrição com maior coerência, pois ficam neutralizadas as inovações pessoais freqüentemente utilizadas em textos literários. Depois, parece-me que a própria linguagem literária costuma ser estudada em termos de desvios a partir de um padrão básico — o que pressupõe, naturalmente, um estudo prévio desse padrão.

As gramáticas usuais costumam trazer exemplificações tiradas predominantemente de obras literárias e, portanto, aparentemente partem de uma decisão diferente da minha quanto ao *corpus* da análise. Mas essa diferença é mais aparente do que real. Os exemplos literários são sempre selecionados de maneira a excluir idiossincrasias ou desvios — ou seja, acabam sendo "filtrados", e o filtro me parece ser baseado exatamente no padrão geral, não-literário, que me proponho estudar nesta *Gramática*. Por exemplo, embora Mário de Andrade seja uma das autoridades mencionadas na maioria das gramáticas, nem tudo o que ele escreveu pode ser incluído nelas, como, por exemplo,

> Me baste apenas lembrar... [Andrade, 1980, p. 5]

Esse posicionamento do pronome clítico *me* não é considerado padrão. Logo, prefere-se não ver que Mário de Andrade, um dos autores nos quais se baseia a análise, o utiliza com freqüência.

É, pois, como se as gramáticas se baseassem em um padrão literário expurgado de idiossincrasias pessoais, regionalismos e coloquialismos. O resultado, acredito, é muito semelhante ao padrão técnico-jornalístico que forma a base da presente descrição.

1.3. OBJETIVOS DO ESTUDO DA GRAMÁTICA

1.3.1. Para que estudar gramática?

Uma das motivações que me levaram a escrever esta *Gramática* foi a demanda por uma renovação no ensino de gramática portuguesa no primeiro e segundo graus, demanda manifestada com igual insistência por professores e alunos. Por isso, vou deter-me um pouco na discussão de uma pergunta não propriamente gramatical, mas antes de caráter pedagógico:

Para que se inclui o ensino de gramática no currículo de primeiro e segundo graus?

Mesmo que admitamos (contra as evidências) que nossos alunos aprendem um bocado de gramática durante sua vida escolar, que proveito tiram eles desse conhecimento?

Não quero dizer que cada disciplina do currículo deva necessariamente encontrar uma aplicação mais ou menos imediata na vida cotidiana ou profissional dos alunos; mais adiante desenvolverei esse ponto. Mas certamente é preciso justificar de alguma forma a presença de cada disciplina; a pergunta se reformula, então, como um pedido de justificativa para o caso dos estudos gramaticais. Vou a seguir dar minhas idéias sobre isso — idéias que têm condicionado todo o trabalho que venho realizando no campo da gramática e de seu ensino.

Concorda-se, geralmente, que o grande objetivo do ensino de língua portuguesa é levar os alunos a **ler** e **escrever** razoavelmente bem. Pergunto, então: será que o estudo da gramática pode ajudar na aquisição da leitura e da escrita?

Acredito que a resposta é negativa. Tenho encontrado pessoas que crêem na eficácia de um conhecimento de gramática para melhorar o desempenho naqueles dois campos fundamentais. Mas nunca podem apresentar evidência em favor de sua crença. Ninguém, que eu saiba, conseguiu até hoje levar um aluno fraco em leitura ou redação a melhorar sensivelmente seu desempenho apenas por meio de instrução gramatical. Muito ao contrário, toda a experiência parece mostrar que entre os pré-requisitos essenciais para o estudo da gramática estão, primeiro, habilidade de leitura fluente e, depois, um domínio razoável da língua padrão (já que esta é o objeto das gramáticas disponíveis). Assim, para estudar gramática com proveito, é preciso saber ler bem — o que exclui a possibilidade de se utilizar a gramática como um dos caminhos para a leitura. Creio que o mesmo vale, *mutatis mutandis*, para a redação.

Somos forçados a concluir que o estudo de gramática não oferece um instrumento para atingir o grande objetivo da língua portuguesa no primeiro e segundo graus.

Será então totalmente inútil? Não necessariamente, é claro; e vou defender a idéia de que o ensino de gramática pode ter um papel importante na formação intelectual dos alunos. Para expor minha posição, começarei fazendo uma breve digressão sobre o conteúdo do ensino de primeiro e segundo graus.

1.3.2. Componentes do ensino

Consideremos os objetivos propriamente cognitivos, intelectuais, do ensino; ou seja, excluindo os automatismos, assim como a formação de atitudes. Vamos limitar-nos ao ensino enquanto transmissão (e criação) de conhecimento, sem negar que haja outros ingredientes importantes — aliás, como se verá, acabaremos discutindo também um aspecto da formação de atitudes. Ora, o ensino cognitivo pode ser analisado em três componentes, a saber:

(a) **Componente de aplicação imediata:** trata-se de conhecimentos que serão imediatamente úteis na vida profissional ou cotidiana dos alunos. Por exemplo, é preciso aprender as quatro operações para saber dar e receber o troco correto; é preciso ler fluentemente para adquirir as informações necessárias etc.

(b) **Componente "cultural"**: trata-se de conhecimentos sem nenhuma aplicação visível à vida prática, mas que nossa sociedade considera essenciais à formação do indivíduo. Por exemplo, aprendemos na escola que a Terra gira em torno do Sol, e não vice-versa. Essa informação não tem importância prática, mas todos concordariam que precisa ser fornecida. O que pensaríamos de uma escola que resolvesse voltar ao ensino do sistema geocêntrico de Ptolomeu? Aprendemos igualmente a história do Império Romano, da Idade Média e do Brasil; aprendemos as capitais dos países da Ásia e assim por diante. Muito poucas pessoas chegam a aplicar diretamente esses conhecimentos; mas ninguém pensaria seriamente em retirá-los dos programas. Esse tipo de informação, no que pese sua falta de sentido prático, é absolutamente indispensável à formação do cidadão moderno.

(c) **Componente de formação de habilidades:** finalmente, o ensino tem também a responsabilidade de desenvolver nos alunos habilidades intelectuais de observação e raciocínio. É por isso que não nos limitamos, ao ensinar ciências, a comunicar os "fatos" tais como são vistos pelos cientistas modernos. Há sempre algum esforço no sentido de mostrar aos alunos a trilha que foi seguida para o descobrimento desses fatos: fazer observações, raciocinar e tirar conclusões juntamente com os alunos. O cidadão da nossa era não é primariamente uma pessoa que sabe muito, mas antes uma pessoa que sabe pensar por si só.

Algumas matérias concentram sua contribuição ao ensino em um ou dois desses componentes. O que devemos perguntar agora é se a gramática poderá encontrar aí o seu lugar.

1.3.3. Os objetivos do ensino de gramática

Vamos voltar aos três componentes, para ver se a gramática tem algo a oferecer no âmbito de cada um.

Comecemos com o componente de aplicação imediata. Se rejeitarmos a aplicação do ensino gramatical ao desenvolvimento da leitura e da escrita (que é o que sugeri acima), a importância da gramática para este componente será bastante reduzida. Não é nula, porém: digamos que alguém encontre, ao ler, uma palavra desconhecida e queira olhá-la no dicionário. Se a palavra for, digamos, *regurgitássemos*, surgirá um problema: *regurgitássemos* não consta em nenhum dicionário. O dicionário tem *regurgitar* e também *regurgitação*; qual dessas palavras é a relevante para se conhecer o sentido de *regurgitássemos*? É evidente que aqui precisamos aplicar informações de ordem gramatical: *regurgitássemos* é um "verbo", e os "verbos" aparecem no dicionário em sua forma de "infinitivo"; e o "infinitivo" encontrado no dicionário é *regurgitar*, e não *regurgitação*. Esse é um exemplo da aplicação de conhecimento gramatical a uma situação prática. Temos de concluir que o conhecimento de gramática tem aplicação imediata, embora talvez bastante modesta.

Passo agora ao segundo componente, ao qual chamei (por falta de termo melhor) "cultural". Aqui a argumentação é mais difícil, mesmo porque as pessoas em geral não estão devidamente conscientes da importância do componente cultural na formação dos estudantes. Mas creio que se pode defender que o estudo de gramática tem também algo a contribuir dentro do componente cultural.

Consideremos primeiro o quanto nossa sociedade é orientada para o conhecimento científico. O fato de alguém ser advogado ou locutor de rádio não o isenta da obrigação de ter alguma idéia do estado da ciência. É isso que justifica a presença de estudos relativamente avançados de física, química, matemática e biologia no segundo grau. A imensa maioria dos alunos nunca aplicará esses conhecimentos diretamente em sua atividade profissional. Mas espera-se do cidadão de uma nação do século XX que saiba que os corpos se dilatam com o calor; que o sal é composto de sódio e cloro; que nossos corpos são compostos de células, cada uma das quais contendo núcleo e citoplasma etc. É uma multidão de informações cuja existência é pressuposta quando se encontra uma frase como "ele come comida sem sal porque não tolera o sódio", ou então "o terceiro mundo funciona como um satélite das nações industrializadas". Essa massa de informações científicas é parte importante do corpo de conhecimentos comuns às pessoas instruídas, e sua presença nos permite a comunicação no nível exigido pela sociedade moderna.

Desconfio que a importância desse componente é freqüentemente subestimada pelos planejadores de currículos e programas, a julgar pela ênfase habitual na "utilidade" dos conhecimentos transmitidos. Por outro lado, faltam estudos que nos permitam avaliar as dimensões e a importância do componente cultural no atual sistema de ensino.

Mas, voltando à gramática, é importante lembrar que ela é (ou deveria ser) uma aplicação da lingüística — uma ciência social, provavelmente a que mais desenvolvimento tem experimentado nos últimos tempos. Além disso, trata da linguagem, que é o mais básico dos fenômenos sociais, por permear todas as atividades de uma comunidade. Creio que a presença de uma formação lingüística em geral (e gramatical em particular) é defensável no ensino de primeiro e segundo graus exatamente pelas mesmas razões que justificam a preocupação de dar aos alunos alguma formação em química, biologia, história ou astronomia.

Além disso, o conhecimento da língua — e falo aqui do conhecimento explicitado de sua estrutura, não apenas do seu uso correto — é uma faceta importante do conhecimento da própria nação. Assim como a necessidade de preservar nossa cultura (e o amor-próprio nacional) nos leva a estudar a história, a geografia e o folclore do Brasil, não podemos deixar de estudar a língua que falamos (e a que escrevemos), em seus muitos aspectos: dialetológicos, históricos, sociais e também gramaticais. Sem estender-me mais sobre esse vasto e mal explorado assunto, chamo a atenção do leitor para esse importante aspecto do ensino.

Chegamos agora ao terceiro componente, a saber, a formação de habilidades intelectuais. É aqui que, acredito, os estudos gramaticais têm mais a oferecer; e é aqui que eles têm sido, na prática, mais nocivos. O assunto requer, portanto, nossa atenção cuidadosa.

Relembremos primeiro que as habilidades de raciocínio, de observação, de formulação e testagem de hipóteses — em uma palavra, de independência de pensamento — são um pré-requisito à formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos, criticar o que aprendem e criar conhecimento novo. É justamente neste setor que o estudo de gramática pode dar sua contribuição mais relevante; e é neste setor que nosso sistema educacional se tem mostrado particularmente falho: se há algo que nossos alunos em geral não desenvolvem durante sua vida escolar é exatamente a independência de pensamento. O estudante brasileiro (e, muitas vezes, também o professor) é tipicamente dependente, submisso à autoridade acadêmica, convencido de que a verdade se encontra, pronta e acabada, nos livros e na cabeça das sumidades. Daí, em parte, a perniciosa idéia de que educação é antes de tudo transmissão de conhecimento — quando deveria ser em primeiro lugar procura de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Como é que o estudo gramatical poderia ajudar na formação dessas habilidades? Como se poderia dar a uma aula de gramática o caráter de um momento de pesquisa?

Nossa disciplina desfruta de uma situação favorável, se a comparamos com outras disciplinas científicas. Primeiro, os fenômenos estudados são relativamente fáceis de observar: não dependemos de laboratórios (como os químicos), nem de penosas viagens ao campo (como os geólogos) para apresentar aos alunos dados em primeira mão. Esses dados, basta elucidá-los dentro da sala de aula, pois estão programados no cérebro de cada falante da língua (não quero dizer que não existam sérios problemas metodológicos na obtenção de dados para a análise gramatical; mas é possível evitá-los em um estágio inicial do estudo). Em segundo lugar, existem teorias razoavelmente desenvolvidas de gramática, capazes de sugerir questões de profundidade variada: algumas, pelo menos, ao alcance da argumentação de um aluno de primeiro grau.

Se acrescentarmos que a linguagem, em todos os seus aspectos, permeia a vida social a todo momento, sendo um fenômeno altamente importante na vida das pessoas, veremos com clareza que a gramática oferece um campo privilegiado para o exercício das atividades de pesquisa. O estudo de gramática pode ser um instrumento para exercitar o raciocínio e a observação; pode dar a oportunidade de formular e testar hipóteses; e pode levar à descoberta de fatias dessa admirável e complexa estrutura que é uma língua natural. O aluno pode sentir que está participando desse ato de descoberta, através de sua contribuição à discussão, ao argumento, à procura de novos exemplos e contra-exemplos cruciais para a testagem de uma hipótese dada. Nesse sentido a gramática tem imensas potencialidades como instrumento de formação intelectual.

Concluo que a grande contribuição que o ensino gramatical encerra reside na possibilidade de ajudar o desenvolvimento das habilidades mencionadas; isto é, o ensino gramatical pode ser um dos meios pelos quais nossos alunos crescerão e se libertarão intelectualmente. Eu gostaria que este livro se tornasse, entre outras coisas, uma fonte de material de apoio para que o professor e os alunos realizassem essa potencialidade do estudo de gramática.

Esse objetivo só poderá ser atingido, evidentemente, se ficar perfeitamente claro e entendido que o estudo da gramática é parte da formação científica dos alunos; que trata da descrição, interpretação e compreensão de um aspecto do universo social que nos cerca; e, principalmente, que é um corpo de conhecimentos em constante revisão, sujeito a crítica, acréscimos e refutações. Uma gramática, enquanto descrição de uma língua, é na verdade um conjunto de hipóteses, mais ou menos bem fundamentadas. O mínimo que se pode fazer é conhecer a argumentação que está por trás da descrição proposta; sem isso, não se está estudando gramática. Em outras palavras, não se pode **estudar** gramática sem ao mesmo tempo **fazer** gramática.

Por isso, considero negativa a adoção oficial ou semi-oficial de uma nomenclatura (inseparável de uma análise igualmente oficial) para a gramática. Nomenclaturas como a NGB acabam sendo aceitas como obrigatórias — ou seja, a NGB, cuja motivação inicial foi provavelmente apenas a de evitar a proliferação de termos distintos para a mesma noção, tornou-se, na prática, uma **doutrina oficial**, fora da qual nenhum texto é aceitável para uso nas escolas. Isso não se admite em nenhuma outra disciplina e é igualmente absurdo em gramática. A única razão aceitável para a adoção de uma doutrina gramatical é o reconhecimento de que ela descreve os fatos com maior adequação do que suas concorrentes. Se isso acarretar, como é provável, alguma heterogeneidade no ensino gramatical do país, será um preço a pagar pela possibilidade de se utilizar a gramática como espaço para o exercício do pensamento. Um preço, acredito eu, muito baixo, em vista da qualidade da mercadoria.

O grande problema da adoção da NGB e de uniformizações oficiais em geral não é a sua inadequação enquanto descrição da estrutura da língua, mas sua aceitação passiva como doutrina oficial, acima de questionamentos e reformulações. A mudança a empreender com urgência não está na gramática, mas na atitude geral frente à gramática. Substituir a NGB por uma descrição mais correta e atualizada é importante, mas não é o mais importante; conseqüentemente, a proposta desta *Gramática* só se compreende se for encarada de maneira não-dogmática. Só assim este trabalho poderá atingir seus objetivos dentro do ensino.

1.3.4. Gramática normativa

Antes de encerrar esta seção, vou fazer uma advertência a respeito do ensino normativo da língua. Defendo a idéia de que o ensino normativo não é um mal em si, mas que tem sido aplicado (como tanta coisa no nosso campo) de maneira prejudicial aos alunos.

Já vimos que o estudo de gramática não é um caminho conveniente para desenvolver o desempenho na leitura e na escrita (muito menos na fala). Outra coisa que a gramática não deveria ser é um instrumento de ensino normativo. Aqui, sua ação tem sido mais que inútil, tem sido desastrosa.

O grande perigo é transformar a gramática — uma disciplina já em si um tanto difícil — em uma doutrina absolutista, dirigida mais ou menos exclusivamente à "correção" de pretensas impropriedades lingüísticas dos alunos. A cada passo, o aluno que procura escrever encontra essa arma apontada contra sua cabeça: "Não é assim que se escreve (ou se fala)", "Isso não é português" e assim por diante. Daí só pode surgir aquele complexo de inferioridade lingüístico tão comum entre nós: ninguém sabe português — exceto, talvez, alguns poucos privilegiados, como os que se especializam em publicar livros com listas de centenas ou milhares de "erros de português".

Acaba-se desencorajando nos alunos qualquer iniciativa no campo da linguagem, em especial no da escrita. Todos conhecemos a figura do adulto bastante bem-educado, com formação profissional e intelectual adequada, e que teria algo a dizer, mas que não se arrisca a escrever uma página para publicação, ou mesmo um simples relatório, justamente porque "não sabe português". Se o professor de português tem diante de si um desafio, é o de ir contra essa tradição repressiva, que deforma a imagem de nossa disciplina aos olhos de alunos e ex-alunos. Essa imagem de "polícia da linguagem" se manifesta a todo momento, por exemplo quando, ao saberem que trabalhamos com pesquisa em língua portuguesa, sempre acabam nos perguntando se esta ou aquela construção é a "certa". Isso pode nos dar alguma pequena parcela de poder, é certo; mas não contribui para que nos estimem, nem para que nos respeitem enquanto trabalhadores intelectuais.

Não quero dizer com isso que o ensino normativo deva ser suprimido. É preciso, apenas, colocá-lo em termos mais realistas. Não se trata de confrontar um "português certo" e um "português errado", definidos ambos em termos absolutos, independentemente do contexto situacional ou social. Trata-se, antes, de defender a idéia de que a cada situação corresponde uma variedade distinta da língua (ver a seção 1.2.1. acima).

Concordo, portanto, que é necessário ensinar o português padrão; mas esse ensino (o "ensino normativo" da língua) deve ser atacado com muita cautela e com toda a diplomacia. Como qualquer material potencialmente explosivo, deve ser manejado com cuidado. Acredito que, com o desenvolvimento da leitura fluente e do hábito da leitura, a maior parte do problema acaba desaparecendo por si só. O que restar poderá ser objeto de ensino, mas sempre deixando bem explícito o verdadeiro papel do padrão escrito frente às variedades coloquiais. Não levar isso em conta resultará, fatalmente, em agravar os já sérios problemas que infestam nossa disciplina, o ensino em geral e, em última análise, a vida de nossos alunos.

2

Princípios do estudo de gramática

2.1. METODOLOGIA

Antes de atacar o estudo da gramática portuguesa, é importante ter alguma noção dos princípios em que se baseia a descrição das línguas. Esse preliminar é particularmente importante porque nossa tradição de estudo gramatical freqüentemente despreza a fundamentação teórica e metodológica — e, como resultado, apresenta uma descrição cheia de inconsistências e às vezes sem grande conexão com a língua real. Assim, embora nosso objetivo nesta *Gramática* seja estudar a estrutura da língua portuguesa, é indispensável dedicar alguma atenção a certos pontos teóricos. Neste capítulo vou apenas esboçar, muito sumariamente, os pontos mais importantes; mas o estudioso de gramática deverá manter um constante interesse em questões de teoria e metodologia. A qualidade da gramática depende crucialmente de uma atenção permanente a tais questões. Dizendo a mesma coisa de outro modo (e correndo o risco de ser repetitivo), direi ainda que **o estudo da gramática de uma língua não pode dispensar o estudo da teoria e da metodologia lingüísticas.**

Além dos pontos de metodologia abordados neste capítulo, vários outros são tratados à medida que se tornam necessários; por exemplo, no capítulo 12, discuto os princípios em que se baseia a classificação das palavras.

2.1.1. Os dados

Conforme vimos no capítulo 1, esta *Gramática* é uma descrição do português padrão brasileiro, a modalidade de língua utilizada no Brasil na maior parte dos textos escritos. Boa parte da população tem algum domínio dessa modalidade do português: em geral, as pessoas funcionalmente alfabetizadas conseguem compreender adequadamente o padrão, embora nem sempre o utilizem corretamente na escrita. Mas é importante notar que ninguém no Brasil tem o português padrão como sua língua nativa. Todos nós, mesmo os mais escolarizados, aprendemos em primeiro lugar a modalidade coloquial, que difere em pontos importantes do padrão; e todos nós utilizamos o coloquial na maioria das situações de fala. Essa situação, como veremos, condiciona em parte o problema da obtenção dos dados para a análise.

O método tradicional em sintaxe para a obtenção de dados depende principalmente do julgamento dos falantes sobre frases isoladas. Às vezes, pode-se também recorrer ao exame de textos, mas esse recurso é impraticável para o todo da análise sintática, porque implicaria na manipulação de quantidades imensas de material. Assim, tipicamente, o lingüista constrói exemplos e utiliza seu próprio julgamento quando este é claro; caso contrário, pode também testá-lo mais ou menos sistematicamente com outros falantes. E nada impede que recorra ao exame de textos para a verificação de pontos específicos.

Essa metodologia tem seus inconvenientes, mas até agora não se conhece uma melhor. Por exemplo, freqüentemente o lingüista se depara com julgamentos vacilantes: alguns falantes aceitam uma construção como bem formada; outros não têm muita certeza; ainda outros a rejeitam. Essa variação é, na verdade, mais um fato lingüístico, mas que não pode ser levado em conta, a não ser em escala limitadíssima, em uma descrição como esta. Como resultado, a imagem da língua aqui delineada é inevitavelmente aproximativa. Seria desejável elaborar uma metodologia para elucidar dados, interpretar a variação de julgamento e incorporá-la na descrição. Esse é um trabalho que está sendo atacado por alguns lingüistas (notadamente na área de sociolingüística); mas por ora uma gramática como a presente não se pode beneficiar dessa metodologia. Fiquemos, pelo menos, conscientes das limitações da descrição apresentada.

O estudioso de gramática tradicional não costuma sentir essa incerteza. As gramáticas transmitem, implicitamente, a idéia de que é bem nítida a diferença entre as construções do padrão (chamadas "corretas") e as que não pertencem ao padrão, seja por não existirem na língua, seja por pertencerem ao coloquial (chamadas "erradas", "incultas" etc.). Mas isso é uma ilusão, mantida através de certos recursos que são rejeitados neste trabalho.

Um desses recursos é simplesmente fechar os olhos às construções que, embora ocorrendo nas obras dos "autores credenciados", não se coadunam com a descrição. Assim, é preciso "expurgar" boa parte da obra de escritores como Mário de Andrade, Jorge Amado, Luís Fernando Veríssimo, Luís Vilela — na verdade, talvez a maioria dos autores mais representativos da época atual.

Outro recurso é simplesmente decidir arbitrariamente que algo é aceitável ou não, sem verificação isenta. Assim, por exemplo, se perguntado sobre a "correção" da frase

(1) ? Os únicos três sobrinhos de Cláudio moram juntos.

um gramático ou um professor de tendência tradicional poderá "aprová-la" ou não, sem mencionar o fato (pois é um fato) de que muitos falantes bem instruídos no padrão hesitam em seu julgamento. Naturalmente, essa atitude arbitrária é facilitada pela crença bastante espalhada de que uma construção é "correta" (pertence ao padrão) **porque** é aprovada pelos gramáticos, o que a meu ver coloca definitivamente o carro adiante dos bois (ver a respeito a seção 1.3.4.).

Vacilações como a que encontramos no julgamento de (1) são, por assim dizer, fatos da vida: ossos do ofício gramatical, incômodos mas reais. Não aprenderemos nada escondendo a realidade dos outros e muito menos de nós mesmos. Melhor, creio, será reconhecer que a língua é um instrumento de enorme complexidade, utilizado a todo momento por milhões de pessoas que diferem quanto a grau de conhecimento, experiência lingüística prévia, crenças, gostos e preferências. É de esperar que haja variação; e, se uma descrição como a proposta nesta *Gramática* não faz jus a toda a variação observada, isso se deve apenas a limitações de tempo, espaço e nível de conhecimento do objeto. Em outras palavras, uma gramática só pode apresentar um compromisso aceitável entre o retrato fiel da realidade (o que a complicaria além do razoável) e a simplificação excessiva (o que lhe tiraria a relevância). É esse difícil compromisso que será tentado no presente trabalho.

A alternativa, é preciso repetir, não é uma gramática completa, mas apenas a **ilusão** de uma gramática completa. Conforme o leitor verificará, em muitos pontos a análise apresentada neste livro deixa questões em aberto, seja porque ainda não foram devidamente pesquisadas, seja em virtude de problemas inerentes aos próprios dados. Por exemplo, veremos no capítulo 4 que a classificação exata de certos elementos internos do sintagma nominal — por exemplo, a classificação da palavra *cada* — é impossível de averiguar com certeza. A razão é que esses elementos são de ocorrência tão restrita que não se podem construir os testes que determinariam com precisão seu lugar na taxonomia dos itens que compõem o sintagma nominal.

Esse problema não pode ser evitado — pode apenas ser ocultado, digamos por meio da colocação de *cada*, arbitrariamente, em uma ou outra classe dentre as bem definidas. Mas o que se ganhará com isso? Nosso objetivo é atingir alguma compreensão da estrutura da língua — e isso inclui, claro, a identificação daqueles pontos nos quais, por razões diversas, a descrição não se pode fazer tão detalhadamente quanto desejaríamos. Não vejo razão para nos angustiarmos diante dessa situação; todas as ciências enfrentam o mesmo tipo de problema, pois o acesso aos dados relevantes é sempre limitado. Hoje não se tem certeza do número de satélites de Plutão, e não se conhece bem a geografia da Antártida; isso não desmerece a astronomia ou a geografia, nem os cientistas que se dedicam a essas disciplinas. Por que deveria ser diferente com a gramática?

2.1.2. Forma e significado

As unidades lingüísticas apresentam, como se sabe, dois aspectos fundamentais: a forma (ou "significante") e o significado. A forma e o significado não são propriamente partes ou componentes das unidades lingüísticas, mas antes aspectos evidenciados pelo ponto de vista adotado ao se estudar a língua.

Assim, uma unidade como a palavra *relogüinhos* pode ser estudada do ponto de vista **formal**, e nesse caso levar-se-á em conta: sua pronúncia; sua composição morfológica (radical *relog-*; sufixo *-inho*; sufixo *-s*); e seu comportamento sintático (admite a anteposição do artigo *os*, mas não do artigo *as*; pode constituir o núcleo de um sintagma nominal; não concorda em pessoa etc.). Por outro lado, a mesma palavra *reloginhos* pode ser estudada do ponto de vista **semântico** (isto é, do significado); nesse caso teremos de levar em conta seu significado básico ("objeto para indicar as horas"); o fato de denotar objeto relativamente pequeno; o fato de indicar mais de um desses objetos etc.

Os dois aspectos, o formal e o semântico, estão presentes na palavra *reloginhos*, mas precisam ser separados na descrição. Essa separação é fundamental quando se estuda a gramática, porque a relação que existe entre as formas gramaticais e o significado que elas veiculam é extremamente complexa e indireta. Na verdade, a explicitação dessa relação é um dos objetivos primordiais da análise lingüística — e por isso mesmo é essencial descrever os dois aspectos separadamente, para depois colocá-los em confronto.

Em um livro anterior (Perini, 1989, p. 19-27), discuti esse assunto em algum detalhe. Aqui vou apenas dar alguns exemplos, remetendo o leitor àquele livro para uma exposição mais completa. Relembro apenas que a separação metodológica entre forma e significado não é nenhuma inovação; trata-se de um princípio aceito há muitas décadas, por grande parte dos lingüistas.

Digamos que nos interessa estudar a função denominada "sujeito". Na frase abaixo

(2) Joanita plantou jerimum no jardim.

diz-se que *Joanita* é o sujeito. Conforme veremos nos capítulos seguintes, o sujeito é o elemento da oração que está em relação de concordância com o verbo. Ou seja, a palavra *plantou* está nessa forma particular (com a terminação *-ou*) porque *Joanita* é um termo de terceira pessoa, singular. Se em vez de *Joanita* colocarmos *nós*, o verbo terá de mudar de forma:

(3) Nós plantamos jerimum no jardim.

Essa é uma observação que diz respeito à **forma** da frase. Note-se que não se disse nada a respeito do que é que *Joanita* quer dizer na frase; só notamos uma relação formal dessa palavra com a palavra *plantou*.

Outra observação formal que podemos fazer é que *Joanita* está no início da frase; ou que é um termo formado de uma única palavra. Todas essas afirmações expressam aspectos formais da frase (2) e da maneira como *Joanita* se insere nessa frase.

Agora vejamos algumas afirmações de caráter semântico. Primeiro, podemos observar que *Joanita*, ao que tudo indica, se refere a uma pessoa do sexo feminino. Se tivéssemos *Ricardo*, seria uma pessoa do sexo masculino; e, se tivéssemos *minhas tias*, seriam várias pessoas. Outra observação é que *plantou* exprime uma ação, e *Joanita* exprime a pessoa que praticou essa ação (o **agente** da ação).

Como se vê, é possível (e indispensável) descrever os aspectos formais e os semânticos separadamente. Por outro lado, é igualmente importante colocá-los em correlação. No caso, já verificamos que *Joanita* é sujeito da frase (2); podemos dizer então que nessa frase o sujeito exprime o agente da ação expressa pelo verbo.

Essa afirmação só faz sentido porque já dispomos de uma caracterização **formal** de "sujeito" (elemento com o qual o verbo concorda) e uma caracterização **semântica** de "agente" (entidade que pratica uma ação). Por isso insisto na necessidade de estudar separadamente os dois aspectos. Suponhamos, por exemplo, que tivéssemos definido "sujeito" utilizando a noção de "entidade que pratica a ação"; nesse caso, não poderíamos apresentar como um fato interessante da língua a coincidência, em (2), do sujeito e do agente — porque isso não seria uma informação real sobre a língua, mas uma decorrência automática da nossa definição de "sujeito". Ou seja, se "entidade que pratica a ação" é parte da definição de "sujeito", então **necessariamente** todo sujeito denota a entidade que pratica a ação (de outro modo não seria sujeito, segundo a definição dada).

Esse problema se generaliza para todas as noções utilizadas na análise da língua: funções sintáticas, classes e processos. Só podemos descrever a relação entre forma e significado se descrevemos primeiramente, e separadamente, a forma e o significado.

Se a relação entre a forma e o significado fosse sempre simples como a que acabamos de ver na frase (2) — isto é, o sujeito exprime o agente —, talvez fosse admissível esquecer um pouco a necessidade de separar os dois aspectos quando da análise. Mas a relação é das mais complexas; por exemplo, não se pode concluir do exemplo (2) que o sujeito sempre exprime o agente de uma ação. Primeiro, há muitos verbos que não exprimem ação (*morrer, amar, ser, parecer* etc.); depois, há verbos que exprimem ação, mas o agente não é expresso pelo sujeito, como em

(4) Eu apanhei de Joanita.

Eu é o sujeito (o verbo concorda com ele); a frase exprime uma ação; mas essa ação foi evidentemente praticada por Joanita, e a palavra *Joanita* não é o sujeito de (4).

Isso só serve como ilustração; ver o capítulo 10, onde são discutidos numerosos exemplos de relação entre certas funções sintáticas e aspectos do significado. Acredito que o leitor ficará convencido, se não da adequação das soluções ali propostas, pelo menos da complexidade da relação entre forma e significado.

Entende-se, portanto, a descrição de uma língua como composta essencialmente de três componentes: uma descrição formal; uma descrição semântica; e, finalmente, um sistema que relaciona o plano semântico com o plano formal. A descrição formal corresponde ao que chamamos **fonologia**, **morfologia** e **sintaxe**; e o sistema que correlaciona os dois planos é composto das **regras semânticas** (ou, mais exatamente, **regras de interpretação semântica**), estudadas nos capítulos 9 a 11 desta *Gramática*.

A fonologia, a morfologia e a sintaxe são igualmente compostas de regras. Pode-se conceber a diferença entre essas regras e as regras semânticas da seguinte maneira: as regras fonológicas, morfológicas e sintáticas definem quais são as construções possíveis na língua — ou seja, entre outras coisas explicam por que construções como * *port*, * *corrimos* e * *eu chegamos agora* são inaceitáveis[1]: a primeira viola uma regra fonológica (que proíbe palavras terminadas em *t*); a segunda viola uma regra morfológica (o verbo *correr* está conjugado incorretamente); e a terceira viola uma regra sintática (concordância verbal).

Já as regras semânticas fornecem a relação entre as construções da língua e seus significados — sua relação com o mundo extralingüístico. Assim, uma regra semântica estipula que, em *Pedro beliscou o touro*, o agente é Pedro e o paciente é o touro; em *o touro beliscou Pedro*, o papel de agente é atribuído ao touro, e o de paciente a Pedro.

---

[1] O asterisco (*) é utilizado para marcar palavras ou construções inaceitáveis, isto é, rejeitadas como mal formadas pelos falantes da língua.

Em geral, pode-se dizer que os traços formais da língua sofrem interpretação, ou seja, a cada traço formal corresponde algum traço de significado. Mas há traços formais que não têm nenhuma interpretação. Por exemplo, certos verbos têm complemento sem preposição, como em

(5) Meu filho detesta alface.

Outros exigem uma preposição:

(6) Meu filho gosta *de* alface.

Essa exigência ou não de preposição antes do complemento verbal é um traço puramente formal; nenhuma diferença semântica acompanha a diferença entre a presença ou ausência da preposição. Este é, portanto, um fenômeno que só pode ser estudado no plano formal.

Por outro lado, há igualmente diferenças semânticas que não correspondem a nenhuma diferença formal. Para tomar um exemplo bem claro, vejamos as frases

(7) Esta é a mulher mais bonita *de Belo Horizonte.*

(8) Esta é a poesia mais bonita *de Mário Quintana.*

(9) Esta é a gravata mais bonita *de Mário Quintana.*

Os elementos grifados nessas três frases têm exatamente as mesmas propriedades formais: a mesma estrutura interna e o mesmo tipo de relacionamento com o restante da construção. No entanto, as diferenças semânticas são evidentes: em (7), *de Belo Horizonte* exprime um lugar; em (8), *de Mário Quintana* exprime o autor da poesia; e em (9) o mesmo termo exprime o possuidor da gravata. Nos casos de (7), (8) e (9), não há nenhuma diferença formal a descrever: as três frases são, formalmente falando, idênticas (à parte, claro, a diferença de itens léxicos). Mas as diferenças semânticas são claras.

Como é evidente, casos como o de (5)-(6) não têm interesse para a semântica, mas precisam ser estudados na sintaxe. Ao contrário, o caso de (7)-(9) não tem interesse sintático, mas precisa ser levado em conta na semântica.

Mas, como disse, esses não são casos típicos, nem particularmente interessantes. Os exemplos mais reveladores (e também os mais difíceis de estudar) são aqueles em que uma diferença formal corresponde a uma diferença semântica. Vários desses casos serão estudados em bastante detalhe nos capítulos da terceira parte deste livro.

Sumariando esta seção, relembro que a descrição de uma língua (a gramática) inclui uma descrição de seus aspectos formais, mais um sistema de regras que relaciona esses aspectos formais aos significados que eles eventualmente veiculem. Os aspectos formais serão estudados principalmente nos capítulos 3 a 8, e as regras semânticas nos capítulos 9 a 11. Há também, evidentemente, o estudo das categorias de significado em si, mas esse estudo está fora do escopo desta *Gramática*.

Finalmente, enfatizo mais uma vez a necessidade de proceder ao estudo dos dois planos separadamente: ao estabelecer uma categoria formal, não é lícito lançar mão de noções semânticas; e, ao estabelecer categorias semânticas, não se pode utilizar noções formais. Em um segundo momento, as categorias assim independentemente estabelecidas são colocadas em confronto através das regras de interpretação semântica.

2.1.3. "Fatos" em gramática

2.1.3.1. O problema; "fatos sintáticos"

Um problema que se apresenta de imediato ao tentarmos estudar uma língua é o de selecionar os fatos que serão relevantes para a análise e os que deverão ser deixados de lado.

Talvez isso surpreenda algumas pessoas: afinal, não se deve estudar **tudo**? Por que deixar certos fatos de fora? A resposta é que nem todos os fatos observáveis nos enunciados de uma língua interessam à lingüística; e, além do mais, mesmo dentre aqueles que interessam à lingüística, nem todos são descritos na sintaxe (ou na morfologia, ou na semântica etc.). Por exemplo, tomemos o enunciado seguinte:

(10) A Silvinha não se pinta.

Agora examinemos alguns fatos facilmente observáveis nesse enunciado:

(a) tem dezenove letras;

(b) do ponto de vista métrico, forma um verso de redondilha maior;

(c) tem cinco palavras;

(d) *pinta* concorda em número e pessoa com *Silvinha*;

(e) *se* está entre *não* e *pinta*;

(f) a primeira letra de *Silvinha* tem a forma de uma curva reversa, arredondada.

Desses seis fatos, alguns são sempre levados em conta nas gramáticas: o fato (d) é tratado no capítulo da "concordância verbal"; o fato (e) no da "colocação dos pronomes átonos". Os lingüistas consideram relevante para a descrição o fato de que *Silvinha* de certo modo "governa" a forma de *pinta*, de tal modo que não se pode dizer em português * *a Silvinha não se pintamos*. Da mesma forma, a posição da palavra *se* é governada por certas restrições, e não se pode dizer * *se a Silvinha não pinta,* nem * *a se Silvinha não pinta.* O fato (c) também pode ser tratado lingüisticamente, embora não exatamente na gramática; em geral é parte da lexicologia. Mas a gramática depende dessa separação lexicológica do enunciado (10) em cinco palavras, porque caso contrário poderíamos tentar estudar o comportamento gramatical da seqüência *vinha nã,* que afinal de contas está presente em (10). Essa seqüência não é estudada lingüisticamente porque há boas razões para segmentar (10) de maneira diferente em unidades gramaticalmente significativas (chamadas "palavras").

Agora considere-se o fato (b): pode ser relevante se (10) for parte de um poema, para descrever a métrica do mesmo. Mas isso já não se coloca dentro do campo de interesse da gramática; está no campo da poética (teoria da literatura, semiótica). Por isso, o lingüista simplesmente não o leva em conta. Também o fato (f) fica fora dos estudos gramàticais e irá interessar talvez a quem se ocupe da história do alfabeto ou da tipografia.

Como se vê, não seria possível (nem em princípio) elaborar uma gramática que incluísse a descrição de **todos** os fatos observáveis nos enunciados de uma língua. A gramática (como as demais disciplinas científicas) começa a trabalhar recortando no mundo dos fatos uma área própria de interesse.

Por isso faz sentido perguntar que tipos de fatos são relevantes para a análise gramatical. Aqui vou apenas relacionar uma série de fatos que são tradicionalmente levados em conta na descrição gramatical, e que serão igualmente levados em conta na presente proposta. Uma discussão mais detalhada do assunto se encontra em Perini, 1989, p. 35-56.

Vamos concentrar-nos nos fatos que interessam à sintaxe (tal como se define tradicionalmente o campo da sintaxe). Não se trata propriamente de "fatos sintáticos", porque os fatos não vêm rotulados; colocar um fato na sintaxe já é uma decisão derivada da teoria. Mas há um conjunto de fatos que se colocam na sintaxe por consenso mais ou menos geral dos lingüistas, e esses se chamam, na gíria do ofício, "fatos sintáticos".

Os fatos sintáticos mais importantes pertencem aos seguintes tipos:

(a) posição linear na seqüência;

(b) agrupamento em constituintes;

(c) manifestações da relação de regência;

(d) correspondência;

(e) retomada anafórica.

A seguir vou conceituar e exemplificar cada um dos tipos.

2.1.3.2. Posição linear

A **posição linear** é simplesmente a posição que uma unidade ocupa em relação às outras unidades do enunciado. Assim, podemos dizer que a posição de *Silvinha* em (10) é em segundo lugar, ou logo antes de *não.*

Muitas vezes é necessário formular propriedades sintáticas de um item (por exemplo, uma palavra) em termos da posição linear: vimos que a palavra *se* em (10) só pode ocorrer entre *não* e *pinta*, e essa limitação é estabelecida pela gramática. Em outros casos, a posição pode variar, dentro de certos limites também estabelecidos pela gramática. Um exemplo é a posição de *todos* nas frases seguintes:

(11) a. Todos os motoristas entraram em greve.
b. Os motoristas todos entraram em greve.
c. Os motoristas entraram todos em greve.
d.* Os todos motoristas entraram em greve.
e.* Os motoristas entraram em todos greve.

2.1.3.3. Constituintes

Entendemos por **constituintes** certos grupos de unidades que fazem parte de seqüências maiores, mas que mostram certo grau de coesão entre eles. Na frase

(12) A casa de Lulu é azul e branca.

os falantes "sentem" que *a casa de Lulu* forma uma unidade, o que não se verifica com *Lulu é azul.* Dizemos então que *a casa de Lulu* é um **constituinte** e que *Lulu é azul* [na frase (12)] não é um constituinte.

A idéia é que as frases são formadas de constituintes, muitas vezes uns dentro dos outros. Assim, a frase (12) poderia ser analisada como contendo, entre outros, os constituintes seguintes:

a casa de Lulu é azul e branca
a casa de Lulu
casa de Lulu
azul e branca
é azul e branca etc.

Note-se que certos constituintes estão dentro de outros: o constituinte *a casa de Lulu* está dentro do constituinte *a casa de Lulu é azul e branca*, e o constituinte *azul e branca* está dentro do constituinte *é azul e branca*, que por sua vez está dentro de *a casa de Lulu é azul e branca.* Note-se que a frase completa é igualmente um constituinte.

Essa estruturação é freqüentemente mostrada através de um diagrama em árvore, assim:

(13)

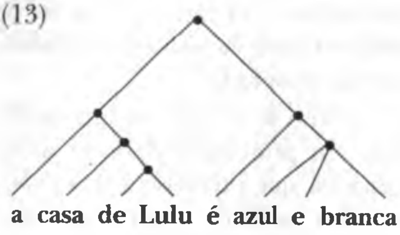

É importante ter uma boa noção da estruturação das frases em constituintes, porque toda a análise se baseia nela. Por exemplo, os constituintes costumam receber uma "função" na análise tradicional: *a casa de Lulu* é "sujeito", e *azul e branca* é "predicativo do sujeito". Já a seqüência *Lulu é azul* não recebe função nenhuma, pois não é um constituinte.

Os falantes têm muitas vezes intuições bem definidas sobre os constituintes; em outros casos as intuições não são claras, e é preciso lançar mão de outros recursos, como tentar observar o comportamento sintático de uma seqüência em outras frases. Esses problemas serão enfrentados à medida que ocorrerem; por ora, é importante ficar conhecendo a noção geral de "constituinte" e sua função na estruturação das frases.

2.1.3.4. A relação de regência

É tradicional considerar que em certos casos um constituinte "rege" outro, no sentido de que determina em parte a forma desse outro. Assim, nos casos de concordância verbal, por exemplo, diz-se que o verbo "concorda" com o sujeito: ou seja, o sujeito regeria o verbo.

Em português, o fenômeno da regência se manifesta principalmente sob três formas: concordância (verbal ou nominal), transitividade e ocorrência de pronomes oblíquos.

Os casos de concordância são bem conhecidos e não necessitam de comentário; trata-se simplesmente da exigência de que, quando dois termos compõem um constituinte maior, um deles (o "regido") assuma determinada forma para harmonizar-se com certos traços do outro (o "regente"). No exemplo

(14) Uma casa amarela

casa é marcado como "feminino" e está no singular. Como *casa* rege *uma* e *amarela*, estas últimas precisam ocorrer também no feminino singular (*uma*, *amarela*; e não, por exemplo, *um*, *amarelo*, nem *umas*, *amarelas*). O caso da concordância verbal (verbo e sujeito) é semelhante. O que nos interessa observar aqui é como um constituinte determina em parte a forma do outro.

Outro aspecto do que se considera o mesmo fenômeno é a exigência que o verbo pode fazer quanto à forma de seu complemento. Consideremos os verbos *ver*, *pensar* e *gostar*. Todos eles podem ter complementos, mas com *ver* esse complemento é um sintagma nominal, como em

(15) Amélia viu um passarinho.

Com *pensar*, o complemento precisa vir precedido da preposição *em*:

(16) Amélia pensou no passarinho.

E com *gostar* o complemento precisa vir com a preposição *de*:

(17) Amélia gostou do passarinho.

Novamente, como se vê, um constituinte determina a forma de outro.

Finalmente, temos o caso do aparecimento de pronomes oblíquos. Esses pronomes (*me, mim, o, nos, os*) ocorrem em certas circunstâncias que são, em última análise, regidas por um verbo ou uma preposição. Tomando como exemplo os pronomes de primeira pessoa: com o verbo *ver* o complemento (objeto direto) precisa ser *me*:

(18) Amélia me viu na feira.

Mas se o pronome ocorrer em um constituinte com a preposição *de* deverá assumir a forma *mim*:

(19) Amélia desistiu de mim.

E se a preposição for *com* o pronome será *-migo* (tradicionalmente escrito junto com a preposição como uma só palavra):

(20) Amélia se zangou comigo.

Podemos então dizer que o verbo e a preposição "regem" o pronome.

Esses são os casos em que a relação de regência é diretamente observável em português. Também se admite relação de regência em certos casos em que não há manifestação morfossintática explícita; não trataremos de tais casos aqui, pois só nos interessa no momento estabelecer a noção de "regência" com clareza.

2.1.3.5. Correspondência

Na maioria das análises considera-se que a frase

(21) O gato comeu o rato.

tem um relacionamento especial com

(22) O rato, o gato comeu.

mas não se relaciona da mesma forma com

(23) O rato comeu o gato.

Uma razão para isso, evidentemente, é a semelhança de significado entre (21) e (22), que são, até certo ponto, sinônimas. No entanto, pode-se também definir uma afinidade **formal** (sintática) entre (21) e (22), que as separa de (23). Diremos aqui que as frases (21) e (22) são **correspondentes**, ou que se **correspondem**. Mas nem (21) nem (22) corresponde a (23).

A relação de correspondência é extremamente importante na sintaxe atual, embora nem sempre seja explicitamente definida. Considera-se que a existência de uma relação de correspondência entre duas frases [como entre (21) e (22)] é um "dado bruto" da análise — ou seja, mais um tipo de "fato sintático" que pode ser utilizado, por exemplo, em definições. Assim, é importante definir a relação de correspondência nesta *Gramática*. Antes disso, porém, darei alguns exemplos de grupos de estruturas correspondentes. Um grupo de estruturas relacionadas pela correspondência pode ser chamado um **grupo de correspondência**.

Entre os grupos de correspondência existentes em português podemos mencionar:

Topicalização

(21) O gato comeu o rato.
(22) O rato, o gato comeu.

Como se vê, as frases se diferenciam porque uma delas tem um dos termos colocado no início da oração, freqüentemente separado por vírgula. Esse elemento se diz **topicalizado**.

O português permite a topicalização de muitos termos da oração:

(24) a. O gato comeu o rato rapidamente.
b. Rapidamente, o gato comeu o rato.

(25) a. Os alunos trouxeram a maçã para a professora.
b. Para a professora, os alunos trouxeram a maçã.
c. A maçã, os alunos trouxeram para a professora.

Como se pode observar bastante claramente no grupo (25), frases correspondentes não são necessariamente sinônimas. As frases de (25) descrevem a mesma situação, mas o fazem tomando elementos diferentes como ponto de partida; em outras palavras, as frases de (25) "afirmam alguma coisa" a respeito de entidades diversas. O elemento que exprime essa entidade é o elemento topicalizado — assim chamado por ser o **tópico** (o assunto principal) do enunciado.

Clivagem

Outro recurso que o português possui para colocar termos em realce é a **clivagem**, que também dá origem a grupos de correspondência:

(26) a. O gato comeu o rato.
b. Foi o gato que comeu o rato.
c. Foi o rato que o gato comeu.

Como se vê, as estruturas clivadas se formam com o auxílio do verbo *ser* mais *que* (às vezes *quem*), além da anteposição do termo clivado.

"Advérbios" transpostos

Sabemos que certos elementos (tradicionalmente chamados "advérbios") podem ocorrer em diversas posições na oração. Naturalmente, resultam daí também grupos de correspondência:

(27) a. Aparentemente, Aldo gostaria de mudar de emprego.
b. Aldo, aparentemente, gostaria de mudar de emprego.
c. Aldo gostaria, aparentemente, de mudar de emprego.
d. Aldo gostaria de mudar de emprego, aparentemente.

O leitor notará a semelhança que existe entre certos casos de transposição de advérbio, como em (27a), e a topicalização; com efeito, é bem possível que se trate, nesses casos, do mesmo processo. Mas o advérbio tem outras possibilidades de transposição, exemplificadas em (27b, c, d), que não são cobertas pela topicalização habitual (esta só é responsável pela transposição para o início do período).

Predeterminante transposto

Os elementos *todos* e *ambos* (que têm a função de **predeterminantes**) podem ocorrer em diversas posições, o que gera grupos de correspondência como o seguinte:

(28) a. Todas as hienas sofrem de gastrite.
b. As hienas todas sofrem de gastrite.
c. As hienas sofrem todas de gastrite.

Um aspecto da relação de correspondência que é importante ressaltar desde já é que nem sempre se trata de uma relação simétrica. Assim, tomando os exemplos (21) e (22), vemos que, para cada frase com elemento topicalizado, existe sempre uma frase com esse elemento não topicalizado; e, para cada frase com elemento (topicalizável) não topicalizado, existe uma outra frase com esse mesmo elemento topicalizado. Por exemplo, qualquer frase composta de **sujeito + verbo + objeto** [como (21)] corresponde a uma outra frase idêntica, mas com a ordenação **objeto + sujeito + verbo** [como (22)]. E vice-versa: qualquer frase composta de **objeto + sujeito + verbo** corresponde a uma outra frase composta de **sujeito + verbo + objeto**. Nesses casos, falaremos de **correspondência total**: (21) e (22) se correspondem totalmente.

Já em outros casos a relação só funciona em uma direção. O exemplo mais conhecido são as duplas de frases ativas e passivas. Sabemos que em muitos casos há duplas como

(29) O rato foi comido pelo gato.
(30) O gato comeu o rato.

Em geral se diz que há "correspondência" entre elas. É verdade que sempre que há uma frase passiva, existe sempre uma frase com os mesmos itens léxicos, mas de forma ativa. No entanto, é muito freqüente haver frases ativas às quais não corresponde nenhuma passiva:

(31) Cristina tinha um pônei castanho.
(32) * Um pônei castanho era tido por Cristina.

Os exemplos são muito numerosos; na verdade, os fatores que governam a possibilidade de passivização são pouco conhecidos. Por ora, diremos simplesmente que a língua não admite passivas em muitos casos. Conseqüentemente, ocorre que, a partir da existência de uma passiva [como (29)], pode-se prever a existência da ativa correspondente, (30). Mas de uma ativa não se pode prever a existência da passiva: há muitas exceções.

Nesses casos, falaremos de **correspondência parcial**; e diremos que as passivas correspondem às ativas, mas as ativas não correspondem às passivas. Ou, ainda, que as passivas são parcialmente correspondentes das ativas (mas as ativas não são correspondentes das passivas de nenhuma forma).

A noção de correspondência não é bem definida na literatura — e, na verdade, não é muito fácil de definir com precisão. No capítulo 7, dou a definição que me parece mais adequada (sem querer dizer que não apresente problemas). Por outro lado, quase todas as linhas atuais de análise lingüística admitem algum tipo de correspondência; ou seja, aceitam que há um relacionamento sintático especial entre frases como (21) e (22), além do evidente parentesco semântico. Aqui, portanto, também seguiremos essa tendência, admitindo a existência de grupos de correspondência que agregam certas estruturas (frases e também sintagmas menores). A correspondência entre estruturas será, pois, considerada mais um dos "fatos gramaticais" e será utilizada na definição das funções sintáticas propostas no capítulo 3.

No capítulo 7 estudaremos os grupos de correspondência existentes em português, listando-os e definindo as relações formais que vinculam seus membros. Ali também discutiremos a definição formal de "correspondência".

2.2. COMPONENTES DE UMA DESCRIÇÃO GRAMATICAL

2.2.1. Níveis de análise

2.2.1.1. Fonologia, morfologia, sintaxe, semântica

Numa tentativa de equacionar a imensa complexidade da estrutura das línguas, os lingüistas estabeleceram diversos "níveis de análise", definidos pelos vários pontos de vista sob os quais se pode encarar os fenômenos gramaticais. Por exemplo, ao estudar uma frase como

(33) Ana desprezou Ricardo.

pode-se assumir o ponto de vista do estudo da pronúncia. Nesse caso, serão estudadas regras de pronúncia como a que nos obriga a pronunciar o primeiro ***a*** de *Ana* como uma vogal nasal, por ser tônico e estar logo antes de uma consoante nasal (o ***n***); ou a que nos obriga a pronunciar a vogal final de *Ricardo* como um ***u***, e não um ***o*** etc. A esse estudo das regras de pronúncia de uma língua se dá o nome de **fonologia**.

Mas a mesma frase pode ser estudada de outros pontos de vista: por exemplo, descrevendo a constituição interna das palavras. Desse ponto de vista, podemos observar que a palavra *desprezou* é formada de mais de um elemento: a seqüência *desprez-* mais a seqüência *-ou.* A primeira aparece também em outras formas relacionadas, como *desprezo* (tanto o substantivo como a forma verbal), *desprezível, desprezamos, desprezado* etc.; mais a seqüência *-ou,* que ocorre em outras formas verbais, como *amou, desmanchou* etc. Existem também regras que governam a associação dessas partes de palavras (denominadas **morfemas**), e que impedem a formação de palavras como * *despre-*

zi, * *Ricardou* ou * *Ricardível*. O estudo dos morfemas e de suas associações se denomina **morfologia.**

Voltando à frase (33), podemos ainda definir outro ponto de vista, que leva em conta as maneiras como se associam as palavras para formar frases. Assim, podemos observar que existe uma regra pela qual a terminação de *desprezou* de certo modo depende do elemento que se coloca no lugar de *Ana*; tanto é assim que, se em lugar de *Ana*, colocarmos *nós*, *desprezou* terá de se transformar em *desprezamos*. Podemos, além disso, notar que na frase (33) o elemento que governa a forma de *desprezou* ocorre em primeiro lugar na frase, e que modificações no último elemento da frase (*Ricardo*) não afetam a forma de *desprezou*. Uma terceira observação é que existe um pequeno número de palavras que só podem ocorrer no lugar de *Ana*, e outras, em número igual, que só podem ocorrer no lugar de *Ricardo*: *eu*, *nós* etc. só ocorrem no lugar de *Ana*, e *me*, *nos* só no lugar de *Ricardo*. Todas essas observações têm a ver com a estruturação interna da frase, e constituem um estudo denominado **sintaxe.**

Finalmente, podemos levar em conta o significado transmitido por (33). Por exemplo, podemos observar que *Ana* provavelmente designa uma mulher, e *Ricardo* um homem; que a pessoa desprezada é *Ricardo*, e não *Ana*; que o fato de Ana desprezar Ricardo aconteceu no passado, e assim por diante. Traços de significado como esses são, em parte, o resultado da aplicação de certas regras, que integram a **semântica.**

Chamamos a essas disciplinas que se ocupam dos diferentes aspectos das expressões lingüísticas os **componentes** da gramática. Assim, a gramática de uma língua inclui os seguintes componentes: a **fonologia**, a **morfologia**, a **sintaxe** e a **semântica** dessa língua.

É importante notar que esses quatro componentes não esgotam tudo o que se pode estudar a respeito de uma língua. Não tratam, por exemplo, da história das formas lingüísticas, nem do uso das mesmas em diferentes situações sociais, nem do uso feito pelos falantes de seu conhecimento geral do mundo para ajudar a compreender as frases, nem de muitos outros aspectos importantes. A fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica (mais o léxico: ver a seção seguinte) constituem o estudo da estrutura interna de uma língua — aquilo que a distingue das outras línguas do mundo, e que não decorre diretamente de condições da vida social ou do conhecimento do mundo.

Neste volume abordaremos o estudo da sintaxe e da semântica do português. A sintaxe será tratada nos capítulos 3 a 8, e a semântica nos capítulos 9 a 11.

2.2.1.2. O léxico

Nos capítulos 12 e 13 desta *Gramática*, tratarei das classes de palavras. Estas são colocadas pelas gramáticas tradicionais no capítulo reservado à morfologia, mas não há razões fortes que sustentem essa posição. As classes de palavras pertencem a um componente do estudo da língua que, a rigor, se distingue da gramática propriamente dita, a saber, o **léxico**. Estudaremos o léxico no capítulo 14.

Por ora, baste-nos saber que no léxico se colocam as informações que não se podem reduzir a regras gerais — ou seja, as informações **idiossincráticas**. Por exemplo: a pronúncia de cada palavra é em parte previsível através de regras da língua (nunca podemos terminar uma palavra com **p**, nem começar com o **r** "brando" de *cara*); mas há também uma parte que precisa ser aprendida caso por caso. Assim, se sabemos que uma palavra começa com **me-**, nem por isso sabemos como continua: pode ser *melado, melaço, melancolia* ou *meu*. Ou, para tomar um exemplo morfossintático, sabermos que *mão* é um substantivo feminino não nos ajuda a saber se *não, cão* e *dão* são também substantivos femininos. Toda essa informação é armazenada no léxico, uma lista de dezenas de milhares de itens. Aprender uma língua não é apenas aprender suas regras, mas ainda memorizar seu léxico (ou grande parte dele).

2.2.2. Como se articulam os componentes

Os componentes da gramática se articulam para, conjuntamente, definir quais são as seqüências que constituem frases corretas da língua e quais as que não constituem. Assim, a frase

(33) Ana desprezou Ricardo.

está construída em conformidade com todas as regras do português, e por isso é uma frase gramaticalmente bem formada; o resultado é que os falantes a aceitam como uma frase legítima do português.

Agora vejamos a seqüência

(34) * Ana desprezeu Ricardo.

Essa seqüência não é uma frase bem formada porque, ao construí-la, desobedecemos a uma regra morfológica, a que estipula que *desprezar* não pode ter a forma *desprezeu* (ou seja, é um verbo da primeira conjugação, e não da segunda). Correspondentemente, os falantes a rejeitam.

Na seqüência

(35) * Ricardo comprou um livro amarelas.

foi desobedecida uma regra sintática que exige concordância de gênero e número entre um substantivo (aqui, *livro*) e o adjetivo que o acompanha (*amarelas*). Novamente, o resultado é que a frase é rejeitada.

Finalmente, podemos ter uma frase inaceitável por motivos semânticos, como

(36) * Esse pastel desprezou Ricardo.

A frase é mal formada, mas isso não vem propriamente de sua estruturação morfológica ou sintática; ela simplesmente transmite um conteúdo implausível, estranho, já que pastéis não "desprezam" ninguém. A frase (36) só poderia ser utilizada em algum contexto particular, como em uma fábula, por exemplo.

Conforme se vê, é como se uma frase, para ser bem formada (e portanto aceitável), tivesse que passar por um crivo múltiplo, uma espécie de seção de controle de qualidade. Só serão bem formadas as frases que passarem com sucesso por todos os testes — isto é, as que forem construídas sem desobediência a regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas. Em outras palavras, são bem formadas as frases construídas de acordo com a gramática da língua.

Aqui é preciso fazer uma observação importante: não se entenda do que se disse acima que um livro como este autoriza os falantes a usarem esta ou aquela construção. Muito menos se deve entender que os gramáticos têm a prerrogativa de autorizar ou desautorizar formas e construções da língua. A língua tem uma vida e um funcionamento próprios, que não dependem em absoluto dos desejos, crenças ou determinações dos gramáticos ou lingüistas. Quando dizemos que uma frase precisa estar de acordo com a gramática da língua para ser bem formada, queremos dizer que cada falante nativo tem em sua cabeça, como que programado, um conjunto de instruções para construir as formas de sua língua. Essas instruções foram adquiridas na infância e, na verdade, de certa forma foram deduzidas pelo próprio falante; trata-se de uma parte do conhecimento do mundo que cada pessoa carrega em si. O papel da escola, do professor e dos livros denominados "gramáticas" nesse aprendizado é muito reduzido; aprende-se a língua materna de maneira informal (mas extremamente eficiente).

Aqui não é o lugar para discutir a questão da gramática como conjunto de instruções programadas no cérebro. Fique claro, no entanto, que isso é o que a gramática é em primeiro lugar; o que o livro chamado "gramática" pode fazer é tentar representar esse conhecimento através de abstrações, tais como regras, classes, princípios, definições etc. O que autoriza ou desautoriza as formas da língua (palavras, frases, sintagmas) é a gramática que todos levamos impressa em nosso cérebro, não a gramática enquanto livro ou instituição educacional.

Assim, deve-se entender a gramática exposta neste livro como um conjunto de instruções que o falante da língua domina implicitamente — ele sabe muito bem pô-las em ação, ao julgar a boa ou má formação de uma frase ou de uma palavra. Mas isso não quer dizer que ele tenha consciência dessas instruções, não mais do que tem consciência dos processos de sua digestão ou circulação. É um mecanismo que ele põe em funcionamento de maneira automática; a tarefa do lingüista é tentar explicitar esse mecanismo e estudá-lo. O resultado dessa tentativa de explicitação é uma **gramática** tal como apresentada nos livros usualmente chamados "gramáticas", inclusive este.

Os componentes estudados neste volume, a sintaxe e a semântica, diferem em um ponto importante. A sintaxe tem como única função definir quais são as frases bem formadas na língua; assim, trata-se apenas de um conjunto de instruções sobre o modo de construir frases em português. A semântica também tem uma função paralela, ou seja, um conjunto de instruções sobre o modo de construir frases que tenham sentido; mas a semântica, além disso, é um dos pontos de contato da língua com o mundo exterior. As regras semânticas, além de atuarem como filtros, excluindo as frases semanticamente mal formadas, também atribuem a cada construção um significado, denominado **interpretação semântica.**

Para dar um exemplo, seja a frase

(37) Um velho professor atropelou meu cachorro.

As regras sintáticas estabelecem que *atropelou* deve concordar com *um velho professor*, que *meu* deve concordar com *cachorro*, que *um velho professor* (sujeito) deve vir antes de *atropelou* (núcleo do predicado) etc. Uma vez esgotadas todas as condições semelhantes, está concluída a análise sintática da frase.

As regras semânticas atribuem interpretações semânticas a (37) e a suas partes. Assim, elas devem explicitar que *velho* se refere a *professor*, e não a *cachorro* (isto é, o professor é velho, e não o cachorro); devem explicitar que *um velho professor* praticou a ação denotada por *atropelou* e que *meu cachorro* sofreu essa mesma ação; devem ainda deixar claro que o professor é provavelmente desconhecido do ouvinte; e assim por diante. Uma vez feitas todas as atribuições de significado, temos a interpretação semântica completa da sentença.

Mas essa interpretação ainda tem a função de filtro, ou seja, será necessário excluir as frases (ou partes de frases) que não façam sentido. Existem condições especiais que estipulam o que é que "faz sentido" (essas condições podem ser consideradas extralingüísticas). Por exemplo, se na frase *escreveu* estivesse no lugar de *atropelou*, a frase seria marcada como semanticamente mal formada, porque "escrever um cachorro" não faz sentido.

Como se vê, a semântica tem duas funções na definição das expressões bem formadas, e a sintaxe uma só. Veremos muitos exemplos da atuação das regras sintáticas nos capítulos 3 a 8 e das regras semânticas nos capítulos 9 a 11. Por ora, vou apenas concluir esta seção com um apanhado final do que vem a ser uma gramática como esta.

Um livro de gramática tem como objetivo fundamental descrever o sistema de conhecimentos que os falantes de uma língua possuem e que lhes permite reconhecer as expressões bem formadas de sua língua. Uma gramática bem sucedida é formada por um conjunto de instruções sobre como construir as formas da língua (palavras, sintagmas e orações), mais um conjunto de regras semânticas que atribuem a essas formas determinados significados.

2.3. DEFINIÇÕES E REGRAS

Vejamos finalmente um aspecto importante, mas muitas vezes negligenciado, de qualquer estudo gramatical: a necessidade de propor regras e definições explícitas.

A situação das definições na gramática tradicional é tal que algumas pessoas chegam a negar a possibilidade de se definir uma série de noções fundamentais. Assim, dirão: "O substantivo não se define; aprende-se a reconhecer". Isso é certamente verdade no que diz respeito à aprendizagem prática da língua: o falante aprende a utilizar corretamente os substantivos (por exemplo, nunca tenta conjugá-los como se fossem verbos), sem nunca ter consciência de alguma definição explícita.

Mas o gramático, ou o estudioso de gramática, não é um falante comum; seu objetivo não é aprender a usar a língua, mas pesquisar seu funcionamento interno. Para ele, é importante estabelecer definições, pois estas explicitam parte do conhecimento implícito que o falante adquire e que chamamos a estrutura da língua. A gramática, enquanto explicitação da estrutura da língua, não decorre da aprendizagem da mesma; precisa ser investigada e formulada por especialistas. Todas as pessoas respiram e não precisam para isso saber que têm pulmões, traquéia, brônquios etc. Mas o estudo científico da respiração envolve a explicitação da anatomia e da fisiologia do aparelho respiratório. Ninguém sustentaria que essa explicitação é desnecessária, porque "as pessoas aprendem a respirar sem saber nada disso"; reconhece-se simplesmente a diferença fundamental entre estudar a respiração e respirar. A atitude frente à estrutura da língua deve ser exatamente a mesma: para o usuário, o conhecimento explícito não é relevante, mas para o estudioso é.

A estrutura da língua se explicita através de instrumentos tais como definições, regras etc. A seguir vou fazer algumas considerações (que para muitos serão óbvias) sobre as qualidades que esses instrumentos devem ter. Vou partir do exemplo das definições, mas a argumentação vale igualmente para quaisquer afirmações gramaticais.

Para que serve uma definição? A formulação de uma definição só se justifica se ela possibilita a identificação de uma entidade gramatical. É inútil uma definição que só possa ser aplicada corretamente por quem já saiba o resultado de antemão. Assim, uma boa definição de "sujeito" deve possibilitar a identificação do sujeito de uma oração por alguém que não saiba qual é o sujeito, ou mesmo o que é um sujeito — simplesmente aplicando a definição. Para que uma definição atinja tais objetivos, é necessário que ela tenha (pelo menos) as qualidades seguintes:

(a) ser explícita: isto é, fornecer todos os elementos necessários à sua aplicação;
(b) ser adequada ao usuário em perspectiva: isto é, utilizar noções e termos que o usuário já conheça;
(c) ser adequada à realidade lingüística: isto é, descrever fatos reais da língua, e não fantasias ou opiniões pessoais a respeito dela.

Vamos examinar algumas definições e outras afirmações gramaticais, levando em conta essas exigências. Primeiramente, podemos considerar esta definição de "substantivo":

> Substantivos são palavras que designam os seres. [Cegalla, 1987, p. 110]

É claro que só podemos aplicar essa definição se já sabemos bem claramente o que é uma palavra; o que é um ser; e o que quer dizer *designar*. Quanto a palavras e designações, creio que seria possível dar uma conceituação toleravelmente precisa. Mas o que dizer da noção de "ser"? O que, exatamente, é um "ser"? Todos concordam que *gato* designa um ser, assim como *menino*. Mas que dizer de *lingüística, pôr-de-sol, universo, teoria* e *sabonete*? Aqui o julgamento das pessoas vai certamente variar; e acredito que em certos casos, como o de *teoria*, a maioria negará que se trata de um "ser". No entanto, *teoria* é um substantivo de acordo com a classificação tradicional.

O que temos aqui é uma definição que deixa de atender à exigência (b) acima: lança mão de uma noção (a de "ser") que não é dominada pelos usuários (nem, talvez, por ninguém).

Para fazer com que a definição acima funcione, poderemos procurar uma saída mais ou menos assim: diremos que *teoria* é um substantivo porque pode ser núcleo do sujeito de uma oração. Mas nesse caso estaremos violando a exigência (a): estamos utilizando, para identificar o substantivo, um elemento que não figura na definição (pois esta não menciona a possibilidade de ele ser núcleo de um sujeito). Se a definição de sujeito depende desse elemento para funcionar, não será explícita, o que a tornará inaplicável na prática.

A definição de "substantivo" dada acima, portanto, é inadequada aos usuários; e, além do mais, é em geral não-explícita, em vista da classificação das palavras que encontramos feita na prática.

Vejamos um caso de definição inadequada à realidade lingüística. Define-se às vezes o uso do modo subjuntivo da seguinte forma:

> Emprega-se o modo subjuntivo para exprimir um fato possível, incerto, hipotético, irreal ou dependente de outro. [Cegalla, 1987, p. 487]

No entanto, encontramos o subjuntivo em frases como

(38) É muito triste que Cacá esteja desempregado.

Acontece que quem ouve (38) recebe a mensagem de que Cacá **está** de fato desempregado — não há nada de hipotético, nem incerto, nem (apenas) possível, nem irreal a respeito disso: Cacá está desempregado, e isso é muito triste. Da mesma forma, não se pode dizer que o fato de Cacá estar desempregado seja "dependente" de isso ser muito triste.

Como se vê, a afirmação sobre o subjuntivo (que deveria ter como uma de suas funções possibilitar ao estudioso a identificação do subjuntivo) não respeita os fatos da língua. Uma frase como (38) é normal em português, mas não há meio de encaixá-la na definição dada.

Em conclusão, as definições (assim como as demais afirmações gramaticais) são necessárias para que se possa elaborar a gramática da língua; mas é fundamental que se submetam a certas exigências (como as que vimos acima), pois de outro modo não estaremos explicitando a estrutura da língua. Esta *Gramática* foi elaborada com a intenção de escapar a esses defeitos; um grande esforço foi envidado no sentido de fornecer definições, regras etc. que sejam realmente aplicáveis, que descrevam as realidades da língua, e que constituam em seu conjunto um todo coerente e logicamente estruturado. Meu sucesso nessa tentativa, certamente, não deve ter sido total (longe disso). Mas é nessa direção que nos devemos mover; o leitor é convidado a criticar cada uma das afirmações aqui encontradas, e rejeitá-la se for o caso. Só assim haverá progresso verdadeiro no estudo da gramática portuguesa.

2.4. SITUAÇÕES ANAFÓRICAS E NÃO-ANAFÓRICAS

Uma última observação importante a ser feita a respeito do estudo da gramática tem a ver com a distinção entre **situações anafóricas** e **situações não-anafóricas**.

A gramática estuda a estrutura das formas lingüísticas e seu significado dentro dos limites máximos do período, isto é, sem considerar a eventual (e habitual) inserção dos períodos dentro de contextos lingüísticos e extralingüísticos. Isso não quer dizer que se negue a relevância do estudo do contexto, é claro; apenas, defende-se a posição de que o estudo do período é parte do estudo dos enunciados. O contexto é estudado por disciplinas especiais: a **análise do discurso** e a **pragmática**; a primeira se ocupa da estrutura e interpretação de textos, e a segunda da relação dos enunciados lingüísticos com a situação extralingüística em que se inserem.

Vimos que o período é o limite máximo dos estudos estritamente gramaticais, e isso lhes impõe certas limitações. A principal destas é justamente a limitação de estudar a estrutura e a interpretação das formas em **situações não-anafóricas**. Essa limitação não é absoluta, mas tem de ser levada em conta em certos pontos importantes.

Chamamos "situação anafórica" aquela em que uma estrutura está reduzida porque ocorre na vizinhança de outra estrutura de certo modo paralela; os elementos comuns às duas estruturas são total ou parcialmente omitidos em uma delas. Um exemplo é o diálogo

(39) A: Você fez o exercício?
B: Fiz.

O constituinte *o exercício* é omitido na resposta de B, que se interpreta como significando "fiz o exercício". Dizemos então que *fiz* na resposta está em situação anafórica.

Agora: o estudo gramatical se faz geralmente considerando apenas situações não-anafóricas. Assim, como veremos no capítulo 6, afirma-se que o verbo *fazer* exige a presença de um objeto direto (como *o exercício*). Estritamente falando, isso não é verdadeiro, como se viu acima; mas a omissão do objeto direto só se dá em situações anafóricas e, portanto, não conta para efeitos de descrição gramatical.

Outro exemplo é a afirmação de que a palavra *este* não pode ocorrer sozinha como sujeito de uma oração. Essa afirmação só vale para situações não-anafóricas, porque podemos ter

(40) Carolina quer aquela bicicleta, mas esta é bem melhor.

A afirmação mencionada não é invalidada por esse exemplo, porque *esta* se encontra em situação anafórica e não conta para efeitos de estudo sintático.

As situações anafóricas são objeto de estudo gramatical em certos casos particulares, cuidadosamente delimitados; alguns exemplos serão vistos no capítulo 11. Na maioria dos casos, são consideradas como fazendo parte do campo de interesse da análise do discurso.

SEGUNDA PARTE:
SINTAXE

3

A oração simples

3.1. A FRASE E A ORAÇÃO

3.1.1. Frase, oração, período

O termo **frase** é utilizado de maneira geral para designar uma unidade do discurso bastante difícil de definir. A conceituação oferecida por Mattoso Camara é provavelmente a melhor, embora não chegue a ser uma definição plenamente satisfatória:

> Unidade de comunicação lingüística, caracterizada [...] do ponto de vista comunicativo — por ter um propósito definido e ser suficiente para defini-lo —, e do ponto de vista fonético — por uma entoação [...] que lhe assinala nitidamente o começo e o fim. [Camara, 1977, p. 122]

Poderíamos acrescentar que, na escrita, a frase é delimitada por uma maiúscula no início e por certos sinais de pontuação (. ! ? ...) no final.

Essa definição apresenta problemas, que não serão discutidos aqui. Baste-nos reconhecer que geralmente é possível identificar frases, embora as bases para essa identificação permaneçam em parte obscuras. Assim, são frases os enunciados seguintes:

(1) Meu livro tem mais de mil páginas.
(2) Quantas páginas tem o seu livro?
(3) Vá à padaria e traga oito pãezinhos.
(4) Você poderia me trazer um pãozinho?
(5) Que calor!
(6) Quantas páginas?
(7) Mas que livro enorme!

Oração é uma frase que apresenta determinado tipo de estrutura interna, incluindo sempre um **predicado** e freqüentemente um **sujeito**, assim como vários outros termos. "Predicado" e "sujeito" serão conceituados na seção 3.2.; por ora, observarei apenas que as frases de (1) a (4) são orações (às vezes compostas, por sua vez, de mais de uma oração); as frases (5) a (7) não são orações, por carecerem de predicado.

As frases não-oracionais nem por isso deixam de ter estrutura analisável; em geral, verifica-se que se compõem de elementos que também ocorrem dentro de orações — ou seja, são como que fragmentos de orações. As frases não-oracionais estão muito pouco estudadas, de maneira que não será possível dar-lhes a devida atenção nesta *Gramática*. Isso não significa, claro, que não sejam interessantes; em particular, a hipótese de que uma frase não-oracional é sempre composta de um fragmento de oração merece ser investigada.

Tradicionalmente, emprega-se também a designação **período** para as orações que constituem uma frase. Assim, em

(3) Vá à padaria e traga oito pãezinhos.

há duas orações, a saber: (a) *vá à padaria*; (b) *traga oito pãezinhos.* Além disso, há ainda uma terceira oração, que compreende as duas mencionadas, mais a palavra *e*, ou seja, essa terceira oração é a íntegra de (3). Como se vê, a terceira oração é coextensiva com a própria frase e seria, portanto, um período. Não vejo inconveniente nessa nomenclatura, desde que fique claro que **um período é sempre uma oração** (discuto mais cuidadosamente esse ponto nas seções 5.2.2.2. e 5.2.2.3.). Naturalmente, nem toda oração é um período, já que muitas orações não são coextensivas com a frase de que fazem parte; por exemplo, *vá à padaria* em (3) é uma oração, mas não um período.

A **sintaxe** é a parte da gramática que estuda as orações e suas partes — ou seja, a estrutura interna da oração.

3.1.2. Força ilocucionária

Voltemos a alguns dos exemplos de frases dados na seção precedente:

(1) Meu livro tem mais de mil páginas.
(2) Quantas páginas tem o seu livro?

Essas duas frases, além de mostrarem certas diferenças de estrutura, têm funções claramente diferentes no discurso. A primeira é usada, normalmente, para fazer uma declaração: o falante informa algo a respeito de seu livro. Já a segunda não traz informação; antes, solicita uma informação: o falante admite, de saída, que seu interlocutor tem um livro, e quer saber quantas páginas tem esse livro. Dizemos, então, que a frase (2) tem uma **força ilocucionária** diferente da da frase (1): (2) é uma **pergunta**, ao passo que (1) é uma **declaração**.

Os tipos de força ilocucionária que encontramos geralmente no discurso são, entre outros, os seguintes:

— **declaração** [exemplo: (1)];
— **pergunta** [exemplo: (2)];
— **exclamação** [exemplo: (3)];
— **ordem** [exemplo: (4)];
— **pedido** [exemplo: (5)];

— **promessa**;

— **expressão de um desejo** etc.

É preciso observar, antes de mais nada, que a força ilocucionária não é uma propriedade das frases propriamente ditas, mas das frases **em determinados contextos**. Assim, a frase

(3) Vá à padaria e traga oito pãezinhos.

pode ser, segundo a situação, uma ordem ou um pedido. A frase

(4) Você poderia me trazer um pãozinho?

seria normalmente interpretada como um pedido. Mas sua forma nos autoriza a entendê-la como uma pergunta: digamos que duas pessoas estão imaginando uma situação hipotética. Uma delas diz:

(8) Suponha que você fosse um empregado desta padaria, e eu um mendigo que lhe pedisse uma esmola. Você poderia me trazer um pãozinho?

A resposta normal não seria trazer realmente o pãozinho, mas responder algo como:

(9) Não, porque o dono nunca deixaria.

Como se vê, a estrutura da frase não é suficiente para determinar sua força ilocucionária; muitas vezes é preciso ter também informações sobre o contexto em que a frase é usada.

Isso não quer dizer que a estrutura seja irrelevante. Por exemplo, é muito difícil imaginar um contexto em que a frase

(3) Vá à padaria e traga oito pãezinhos.

seja entendida como uma pergunta, ou como uma declaração, ou como uma exclamação. Derivamos nossa percepção da força ilocucionária a partir da estrutura da frase, **mais** outros fatores do contexto lingüístico e situacional.

O que nos interessa aqui é que há certas estruturas sentenciais que se especializam em veicular determinado tipo de força ilocucionária. Assim, falamos de **frases interrogativas**, que em geral se usam para exprimir perguntas. Como vimos, isso não quer dizer que elas **só possam** exprimir perguntas; mas "pergunta" faz parte, digamos, de seu significado básico, literal (ver a seção 9.1. para mais discussão sobre a questão do significado literal). O que é importante para nós no momento é não confundir uma **frase** (ou **oração**) **interrogativa** com uma **pergunta**; uma frase interrogativa é uma frase que apresenta determinado tipo de estrutura, ao passo que uma pergunta é uma frase (qualquer que seja sua estrutura) que é usada, em determinado contexto, com a força ilocucionária de um pedido de informação.

Na seção seguinte darei os tipos de estrutura que as orações portuguesas apresentam, relacionando-as com o tipo de força ilocucionária que cada uma tipicamente (mas não obrigatoriamente) veicula.

3.1.3. Tipos de orações

As orações do português podem ser distinguidas em cinco tipos: **imperativas**, **interrogativas**, **exclamativas**, **declarativas** e **optativas**, estas últimas de importância secundária. Destas, as declarativas apresentam uma grande variedade de estruturas e são consideradas o caso comum, não marcado. Assim, vamos primeiro ver como se caracterizam do ponto de vista formal os primeiros três tipos; as declarativas serão então definidas como as orações que não se encaixam em nenhum dos outros tipos.

3.1.3.1. Imperativas

As **orações imperativas** se caracterizam por apresentarem uma forma especializada do verbo, denominada **imperativo**. Assim, por exemplo, em

(10) Frite um ovo para o doutor.

a forma *frite* é um imperativo (do verbo *fritar*) e, por isso, a oração é chamada de imperativa.

Outra característica das orações imperativas é que geralmente aparecem sem sujeito [como (10)]. Mas essa característica não é suficiente para defini-las, porque, como veremos, as orações não-imperativas podem também ocorrer sem sujeito; e, além disso, às vezes encontramos imperativas com sujeito:

(11) Você frite um ovo para o doutor; e vocês peguem o uísque no armário.

Isso se dá, em geral, quando duas orações imperativas são colocadas em contraste, como no exemplo (11).

As orações imperativas são tipicamente utilizadas para veicular **ordens** e **pedidos**.

3.1.3.2. Interrogativas

As **orações interrogativas** compreendem dois subtipos principais: **interrogativas abertas** (também chamadas **interrogativas de "Q"**) e **interrogativas fechadas** (ou **interrogativas de sim-ou-não**).

As **interrogativas abertas** se caracterizam por conterem um elemento interrogativo, tirado da lista seguinte:

(o) que, (o) quê, quem, quando, como, por que, onde, qual.

O elemento interrogativo pode ser colocado no início da oração, mas isso não é obrigatório. Além disso, as orações interrogativas são (quando não subordinadas) seguidas de ponto de interrogação. Exemplos:

(12) Quem a Renata vai escolher para padrinho?
(13) Você vai fazer o quê?
(14) Você prefere que raça de cachorro?
(15) Quando é que a sua mãe faz pão de queijo?

O elemento interrogativo tem uma função dentro da oração: em (12), por exemplo, *quem* é objeto direto.

As **interrogativas fechadas** são geralmente marcadas apenas pelo ponto de interrogação:

(16) Sua mãe vai fazer pão de queijo hoje?

É bom observar que, embora tanto as interrogativas abertas quanto as fechadas ocorram na escrita com ponto de interrogação, na fala suas marcas entonacionais são diferentes. As interrogativas abertas têm entoação descendente, idêntica à de certas declarativas; já as interrogativas fechadas têm entoação final ascendente.

Além desses dois tipos principais de interrogativas, pode-se mencionar um terceiro tipo, algo marginal, chamado **interrogativa-eco**. Na escrita, as interrogativas-eco geralmente não se distinguem das abertas, mas na fala o elemento interrogativo recebe um tipo especial de entoação, alta e ascendente, como em

(17) Sua mãe vai fazer O QUÊ?

Nas interrogativas-eco, o elemento interrogativo nunca é colocado no início da oração, a não ser que se trate do sujeito; essa característica distingue em parte as interrogativas-eco das abertas, mesmo na escrita.

Em alguns casos, não muito bem conhecidos, pode ocorrer inversão de posição do sujeito nas interrogativas abertas (o sujeito é colocado depois do verbo); isso ocorre quando o interrogativo não é sujeito:

(18) Quando chegou o avião?
(19) Como vai o seu pai?
(20) Onde está o cachorro?
(21) Quem é você?
(22) Que é isso?

Em outros casos, a inversão dá resultado marginal, ou mesmo inaceitável:

(23) ?? Por que trabalha ele tanto?
(24) ?? Como conseguiu ele esse emprego?

(Estou usando "??" como marca de aceitabilidade baixa, mas não tão baixa quanto a sinalizada por "*".)

A possibilidade de inversão parece ter algo a ver com o verbo: é sempre mais aceitável com *ser* e *estar* do que com os outros verbos; e talvez também tenha a ver com o elemento interrogativo: com *por que* a inversão nunca é plenamente aceitável. Este é um tema que ainda falta investigar.

Com interrogativas fechadas, a inversão se sente hoje como arcaica:

(25) ?? Está seu irmão em casa?
(26) ?? Trabalham vocês aqui?

As orações interrogativas servem, tipicamente, para veicular perguntas (solicitação de informação). No caso das interrogativas-eco, essa solicitação sugere que o falante já recebeu a informação, mas não a entendeu bem, ou então está algo incrédulo a respeito dela.

3.1.3.3. Exclamativas

As **orações exclamativas** têm estrutura semelhante à das interrogativas, mas não são marcadas com ponto de interrogação; na fala, quando semelhantes às interrogativas fechadas, as exclamativas não apresentam a entoação final ascendente que caracteriza aquelas interrogativas:

(27) Como você é incompetente!
(28) Que roupa você foi vestir!
(29) Elas foram embora!

Do ponto de vista sintático, portanto, as exclamativas se distinguem muito pouco das interrogativas e não apresentam peculiaridades estruturais de interesse. São seguidas, na escrita, de ponto de exclamação (!) e, na fala, mostram um tipo particular de contorno entonacional.

Do ponto de vista da força ilocucionária, pode-se dizer que as exclamativas expressam exclamação e surpresa, muitas vezes [como em (29)] simultaneamente com uma declaração.

3.1.3.4. Declarativas

As **orações declarativas**, como vimos, se definem negativamente, por não apresentarem os traços distintivos das imperativas (verbo no imperativo), das interrogativas (elemento interrogativo e ponto de interrogação) e das exclamativas (ponto de exclamação). As declarativas podem apresentar estruturas bem variadas, como mostram os exemplos abaixo:

(30) O seu bode comeu minha camisa.
(31) Minha camisa foi comida pelo seu bode.
(32) Minha camisa, o seu bode comeu.
(33) Foi o seu bode que comeu minha camisa.

Tipicamente, as declarativas são usadas para expressar declarações. Mas, como vimos, também podem expressar outros tipos de força ilocucionária, dependendo do contexto lingüístico e/ou extralingüístico. Por exemplo:

(34) Você poderia me ajudar aqui. (**pedido**)
(35) Eu ainda não sei o seu nome. (**pergunta**)
(36) Eu gostaria que alguém me ajudasse. (**desejo ou pedido**)

3.1.3.5. Optativas

Um tipo de oração de importância bem menor, por só ocorrer raramente e em casos especializados, são as **orações optativas**. Caracterizam-se, morfossintaticamente, por terem verbo no subjuntivo na oração principal (fora das optativas, o subjuntivo só ocorre em subordinadas). Também são freqüentemente introduzidas pelo exclamativo *que*, podendo ser marcadas com ponto de exclamação. Quanto ao significado, expressam desejo:

(37) Deus me ajude!
(38) Que a sorte o acompanhe!

As optativas não iniciadas por *que* também podem apresentar inversão sujeito/verbo:

(39) Queira Deus que você chegue vivo a São Paulo!
(40) Possa essa idéia ser aceita por todos.

Aqui, novamente, não são bem conhecidos os fatores que possibilitam a inversão.

3.1.3.6. Sumário

As orações se dividem, como acabamos de ver, em diversos tipos, segundo sua estrutura formal: imperativas, interrogativas (abertas, fechadas e eco), exclamativas, declarativas e optativas.

É preciso enfatizar que essa classificação é formal, morfossintática, e só diz respeito ao tipo de estrutura que cada uma manifesta. Existe, é verdade, alguma associação de cada tipo com um ou mais tipos de força ilocucionária; por exemplo, as interrogativas tipicamente expressam perguntas, as imperativas pedidos ou ordens etc. Mas os dois planos devem ficar estritamente separados: **oração interrogativa** não é o mesmo que **pergunta**. A primeira dessas categorias pertence à sintaxe, a segunda à semântica (ou, talvez melhor, à pragmática).

Nos capítulos 3, 4 e 5 estudaremos detalhadamente o que se sabe da estrutura formal das orações. Esse estudo, como vimos, se denomina **sintaxe**. O estudo dos tipos de força ilocucionária está além dos objetivos deste livro; deveremos contentar-nos, portanto, com a rápida noção dada acima.

3.2. FUNÇÕES SINTÁTICAS

3.2.1. Estrutura interna da oração

3.2.1.1. Definição formal das funções

Vamos começar a estudar agora as orações em detalhe. Como se verá, elas apresentam uma estrutura interna muito rica e complexa; o estudo dessa estrutura recebe o nome tradicional de *análise sintática.*

A análise sintática que passarei a expor difere em muitos aspectos importantes da análise sintática encontrada nas gramáticas usuais. Em primeiro lugar e acima de tudo, é uma análise *sintática* e não *semântica* — ou seja, uma descrição da estrutura *formal* da oração, sem levar em conta o eventual significado dela e de seus componentes. Assim, definirei adiante o "sujeito" como sendo "o termo com o qual o verbo concorda", exprimindo desse modo um aspecto da organização formal da oração; isso sem dizer nada acerca do que o sujeito tipicamente significa dentro da oração — seja "o elemento que pratica a ação", seja "o elemento sobre o qual se faz uma declaração", seja, enfim, qualquer outra noção semântica.

Isso não quer dizer, evidentemente, que o estudo do significado dos diversos termos seja impossível ou sem interesse. Mas os pressupostos da presente análise exigem que sejam separados, para efeitos descritivos, os fatos formais e os fatos semânticos (ver a seção 2.1., acima; repito que neste particular não se faz mais aqui que seguir a orientação predominante da lingüística moderna). Na terceira parte desta *Gramática,* teremos ocasião de examinar as relações que se podem observar entre as funções sintáticas e a interpretação semântica das orações. Ali será possível considerar perguntas como: "Qual é o significado típico do sujeito da oração?" Como veremos, a resposta é geralmente muito mais complexa do que dão a entender as gramáticas tradicionais.

3.2.1.2. A hierarquia dos constituintes

A oração se estrutura de maneira hierárquica, isto é, contém constituintes que, por sua vez, contêm outros constituintes. É preciso levar esse fato em conta ao se fazer a análise. Por exemplo, digamos que se vai analisar a oração

(41) Meus vizinhos arranjaram um cachorro horrivelmente barulhento.

Podemos fazer um primeiro corte, definindo os grandes constituintes (ou **sintagmas**) da oração, da seguinte forma:

(42) [Meus vizinhos] — [arranjaram] — [um cachorro horrivelmente barulhento]

Esses são os **constituintes imediatos** da oração; cada um deles terá uma função especial (essas funções se denominam, na ordem: "sujeito", "predicado" e "objeto direto").

Mas é fácil verificar que alguns desses constituintes têm, por sua vez, uma estrutura interna sintaticamente caracterizável. Assim, *meus vizinhos* se divide em *meus* e *vizinhos,* e cada uma dessas palavras tem sua função sintática dentro do sintagma *meus vizinhos* (chamo a essas funções, respectivamente, "possessivo" e "núcleo do sintagma nominal"). O constituinte *arranjaram* é sintaticamente simples, por ser formado de uma única palavra, e portanto não pode ser mais analisado em termos sintáticos (pode sê-lo em termos morfológicos). O constituinte *um cachorro horrivelmente barulhento,* por sua vez, é complexo, e precisa ser analisado. Conforme veremos, ele se analisa em um "determinante" (*um*), um "núcleo do sintagma nominal" (*cachorro*) e um "modificador" (*horrivelmente barulhento*). Esses três termos são os constituintes imediatos do sintagma nominal *um cachorro horrivelmente barulhento.* Finalmente, o constituinte que funciona como modificador desse sintagma, *horrivelmente barulhento,* ainda pode ser analisado sintaticamente; proporei adiante que se divida em um "intensificador" (*horrivelmente*) e um "núcleo do sintagma adjetivo" (*barulhento*).

Observe-se agora a hierarquia na estruturação da oração: o termo *meus vizinhos* é o sujeito da oração; mas o termo *meus* não é o possessivo **da oração**; é o possessivo do sintagma nominal *meus vizinhos. Meus* só é parte da oração indiretamente, porque faz parte de um sintagma que por sua vez faz parte da oração. Da mesma forma, *horrivelmente* não é intensificador da oração, nem do sintagma nominal *um cachorro horrivelmente barulhento*; é o intensificador do sintagma adjetivo *horrivelmente barulhento.* Esse sintagma adjetivo faz parte do sintagma nominal *um cachorro horrivelmente barulhento,* e esse sintagma nominal faz parte da oração (41).

Essa estruturação hierárquica é muitas vezes apresentada em forma de árvore, conforme abaixo.

Alguns nódulos da árvore estão sem nome; isso não tem importância no momento, pois só nos interessa apresentar visualmente a estruturação hierárquica dos constituintes da oração.

(43)

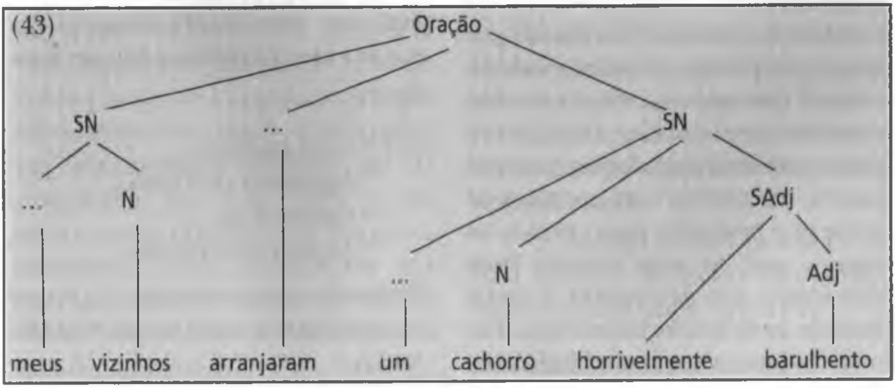

3.2.1.3. Diferenças de comportamento gramatical

O que é que faz com que todos esses termos tenham "funções" diferentes? Por que não poderíamos, por exemplo, dizer que *meus vizinhos* tem a mesma função na oração que *um cachorro horrivelmente barulhento*? Por que *meus* é "possessivo", ao passo que *um* é "determinante"?

Essas perguntas serão devidamente respondidas no decorrer deste capítulo, à medida que formos conceituando e definindo as diferentes funções. Mas é possível adiantar alguma coisa desde já: cada constituinte tem uma função de acordo com seu comportamento gramatical. E o comportamento gramatical se define em termos dos tipos de "fatos gramaticais" vistos na seção 2.1.: sua posição na seqüência de constituintes, suas relações de regência ou concordância com outros elementos, suas possibilidades de retomada pronominal etc.

Assim, temos de atribuir funções diferentes a *meus vizinhos* e a *um cachorro horrivelmente barulhento* por uma razão principal: somente *meus vizinhos* é que está em relação de concordância com o verbo. Assim, *arranjaram* está em uma forma especial para se harmonizar com os traços de número e pessoa de *meus vizinhos*; sabemos que, se *meus vizinhos* fosse substituído por *meu vizinho*, o verbo teria de assumir a forma *arranjou*. Por outro lado, nenhuma modificação de número ou pessoa no sintagma *um cachorro horrivelmente barulhento* poderia acarretar a necessidade de mudanças na forma do verbo. Em outras palavras, o comportamento gramatical do sintagma *meus vizinhos* na frase (41) é nitidamente diferente do comportamento gramatical do sintagma *um cachorro horrivelmente barulhento*. Por isso, atribuímos a cada um deles uma função diferente; aqui, seguindo a tradição, denomino "sujeito" a função de *meus vizinhos*, e "objeto direto" a de *um cachorro horrivelmente barulhento.*

O mesmo se dá com a diferença de função entre *meus* de *meus vizinhos* e *um* de *um cachorro horrivelmente barulhento.* A diferença entre o possessivo e o determinante será devidamente examinada na seção 4.2. Aqui basta observar o seguinte: *meus* pode ser precedido de *os*, como em *os meus vizinhos*; igualmente, podemos dizer *alguns meus vizinhos* e podemos, em certas circunstâncias, passar *meus* para depois de *vizinhos*, como em *vizinhos meus, alguns vizinhos meus* etc. Mas nada disso é possível com *um* no outro sintagma, como os exemplos abaixo deixam bem claro:

(44) * O um cachorro...
* Alguns uns cachorros...
* Cachorro um...
* Alguns cachorros uns...

(Relembro que o asterisco (*) é usado para marcar construções mal formadas.)

Como se vê, também *um* e *meus* nos exemplos vistos têm comportamento gramatical diferente; exprimimos isso na análise dizendo que têm **funções diferentes**.

Vou terminar esta seção resumindo o que se viu sobre a estrutura interna da oração: uma oração se estrutura em constituintes hierarquicamente organizados; e cada um desses constituintes possui um comportamento gramatical próprio, o que vale dizer que possui uma função própria.

3.2.2. Funções sintáticas na oração

Passemos agora às funções sintáticas propriamente ditas. Vamos estudar em primeiro lugar as funções sintáticas de nível oracional — isto é, as funções que podem ser desempenhadas pelos constituintes imediatos da oração. Esses constituintes são os que, numa árvore como a mostrada em (43), aparecem imediatamente abaixo do nódulo correspondente à oração. Assim, são constituintes da oração e de nenhuma outra unidade interior a ela; representam, por assim dizer, o primeiro corte realizado na estrutura oracional. Como se pode ver nos exemplos dados, "sujeito" e "objeto direto" são funções de constituintes de nível oracional.

3.2.2.1. Predicado e núcleo do predicado

Existem outras funções, evidentemente. Vamos começar pela função de **núcleo do predicado** (abreviadamente, **NdP**), que é desempenhada no exemplo (41) pelo verbo *arranjaram*.

O NdP é uma função que não será propriamente definida aqui. Acontece que é necessário estabelecer um ponto inicial que sirva de fundamento à cadeia de definições que vou propor para as diferentes funções. Vou então partir do seguinte postulado: o verbo desempenha na oração unicamente a função de núcleo do predicado; essa é a única função que um verbo pode desempenhar, e somente um verbo pode ser núcleo do predicado. Em outras palavras, o verbo é sempre o NdP da oração; e o NdP da oração é sempre um verbo.

Note-se que isso pressupõe que já se tenham condições de identificar uma palavra como pertencente à classe dos verbos. Essa classe é fácil de identificar, pois tem propriedades morfológicas muito singulares; dessa forma, a identificação do verbo não deve apresentar problemas de monta.

A aceitação desse postulado leva a análises diferentes da tradicional em alguns casos, como em

(45) Meu nariz está entupido.

onde *está* deve ser analisado como NdP. É bom que o leitor vá se acostumando desde já com a idéia de que a presente análise não tem compromisso de princípio com a da gramática tradicional. Chamar *está* em (45) de "núcleo" do predicado não quer dizer que seja essa a palavra mais importante, nem que esteja transmitindo a parte mais relevante da mensagem. Relembro (caso seja necessário) que estamos lidando, neste capítulo, com a sintaxe da oração — isto é, com sua organização formal, e não com sua interpretação semântica.

Vamos admitir, ainda, que o núcleo do predicado faz parte de um constituinte chamado **predicado** (**Pred**). Em frases como (45), então, o constituinte de nível oracional, estritamente falando, é o Pred, que contém o NdP (e nada mais).

Desse modo, na oração

(46) Batista detesta o dentista.

o predicado é *detesta*; e o núcleo do predicado é igualmente *detesta*, porque o predicado só tem um elemento. Essa dualidade de funções para um só elemento pode parecer gratuita no momento, mas veremos na seção seguinte que, em certos casos, o predicado é composto de mais de um elemento, sendo apenas um deles o NdP. Ficará clara, então, a necessidade de distinguir Pred de NdP.

3.2.2.2. Predicado complexo; auxiliar

Ao estabelecer a relação entre o NdP e o verbo, só dei exemplos com verbos *finitos*, isto é, em forma conjugável. Mas como se devem tratar as seqüências de verbos finitos + verbos em forma não-finita (gerúndio, infinitivo, particípio)? Ou seja, na frase

(47) Sarita está dormindo.

há um ou dois núcleos do predicado? Temos aqui um problema a discutir; e, a bem dizer, esse problema não está cabalmente resolvido, no que pesem os diversos trabalhos que trataram dele nos últimos anos. Aqui vou apresentar uma espécie de compromisso, que espero seja adequado para a maioria dos casos, e que se harmoniza, no essencial, com a maioria das análises existentes.

Para começar, vou antecipar algumas informações a respeito do fenômeno da transitividade, a ser estudado no capítulo 6. O predicado faz certas exigências quanto aos complementos que o podem acompanhar na oração. Assim, há verbos, como *fazer*, que exigem a presença de um objeto direto; outros, como *falecer*, recusam a presença de objeto direto; e ainda há outros, como *comer*, que admitem o objeto direto opcionalmente, já que se pode dizer

(48) Sarita já comeu a empada.

e também

(49) Sarita já comeu.

Cada verbo tem, portanto, um conjunto de traços que especificam os complementos que ele exige, recusa ou aceita livremente; esse conjunto de traços exprime a transitividade do verbo (maiores detalhes no capítulo 6). Cada predicado (e, portanto, cada oração) possui um conjunto próprio de traços de transitividade, derivado da transitividade de seu verbo. Vendo o fato de outro ângulo, podemos dizer que em uma sentença há tantos conjuntos de traços de transitividade quantos predicados (ou orações) ela contém.

Mas em uma frase como

(47) Sarita está dormindo.

só se pode apurar **um** conjunto de traços de transitividade, aquele que se refere ao elemento *dormindo*. Isto é, a transitividade da seqüência *está dormindo* é idêntica, em todos os pontos, à do verbo *dormir* sem verbo auxiliar. Isso acontece sempre que ocorre uma seqüência de *estar* mais um verbo no gerúndio. A presença ou ausência de *estar* nessas estruturas não faz diferença para efeitos de aceitação ou recusa de complementos.

Ora, se quisermos manter o princípio de que cada predicado tem um conjunto próprio de traços de transitividade, deveremos admitir que há um só predicado — e, por conseguinte, um só NdP — na frase (47). Nesses casos, analisamos seqüências do tipo de *está dormindo* como predicados complexos, ou seja, compostos de NdP mais outro elemento ainda não definido.

Não se pode generalizar essa análise para qualquer seqüência de verbo finito + gerúndio. Em certos casos, a situação é diferente, obrigando-nos a aceitar a presença de dois NdPs e dois predicados separados. É o caso, por exemplo, de

(50) Toninho apanhou lutando.

À primeira vista, não haveria diferença entre (50) e (47): ambas apresentam um verbo em forma finita, seguido de um gerúndio. No entanto, no caso de (50), o verbo finito, *apanhou*, tem transitividade própria e pode receber complementos independentemente do outro verbo, *lutando*. Por exemplo, *lutar* não aceita complementação por um termo regido da preposição *de*, ao passo que *apanhar* aceita:

(51) * Toninho lutava de Sarita.
(52) Toninho apanhava de Sarita.

Ora, a frase (50) aceita o acréscimo de um termo com *de*:

(53) Toninho apanhou de Sarita lutando.

Como a possibilidade de ocorrência desse termo não pode ser atribuída ao verbo *lutar* [já que (51) é inaceitável], temos de admitir que o verbo *apanhar* em (53) faz valer seus traços de transitividade. A diferença entre (47) e (50), portanto, é a seguinte: em (47), a transitividade de *está dormindo* é idêntica à de *dormia*, por exemplo; ou seja, *está* não influi em nada. Já em (50) cada verbo tem transitividade independente.

A conclusão é que, em (47), temos somente um predicado e, em (50), temos dois; e uma conseqüência é que em (47) há uma oração, e em (50) duas (quanto aos critérios de contagem de orações, ver a seção 5.2.1.).

Na frase

(47) Sarita está dormindo.

o núcleo do predicado é *dormindo*; ao elemento *está* atribuiremos a função de **auxiliar**.

Essa análise introduz uma complicação na conceituação de NdP dada na seção precedente. Eu disse ali que o NdP é o "verbo". Mas em (47) encontramos um verbo, *está*, que não é NdP. No entanto, há razões importantes para considerar *dormindo*, e não *está*, como NdP (essas razões serão vistas na seção 6.5.). Por outro lado, o número de verbos que podem funcionar como auxiliares é pequeno (ver lista abaixo), de modo que a complicação não é proibitiva. Vou, pois, completar a conceituação de NdP especificando que essa função é sempre desempenhada pelo verbo da oração, exceto nos casos em que há dois verbos em uma única oração. Nesses casos, o verbo em forma finita (conjugada) é o auxiliar, e o verbo em forma não-finita (particípio, gerúndio ou infinitivo) é o NdP.

O NdP de (47) é um gerúndio; mas é possível mostrar, com argumentação análoga, que há também NdPs com auxiliar formados por infinitivos ou por particípios, como em

(54) Sarita vai dormir.
(55) Sarita tem dormido.

Nesses casos, tal como em (47), o elemento conjugado (*vai, tem*) é irrelevante para efeitos de escolha de complementos e, portanto, não forma, por si só, um predicado. Os verbos que funcionam dessa maneira são denominados **verbos auxiliares**, ou simplesmente **auxiliares**. Em português, são poucos:

ir (+ infinitivo);
ter, haver (+ particípio);
estar, vir, ir, andar (+ gerúndio).

A esses é preciso acrescentar o verbo *ser* (mais raramente, *estar*) que ocorre na construção passiva:

ser, estar (+ particípio)

isso porque o verbo *ser* nas passivas também não apresenta transitividade própria, e além do mais a seqüência *ser* + particípio parece funcionar como um constituinte.

E, finalmente, há ainda um grupo de auxiliares (tradicionalmente chamados "modais" e "aspectuais") que se constroem todos com infinitivo, e alguns com *de*, *que* ou *a*:

poder
dever
acabar de
deixar de
começar a
continuar a
ter de/que
haver de/que

É necessário considerá-los também auxiliares porque, quando seguidos de infinitivo, não apresentam traços próprios de transitividade.

É bom lembrar que todos esses verbos podem igualmente aparecer em construções nas quais não são auxiliares; portanto, a identificação de um auxiliar (e de um predicado complexo) exige sempre algum cuidado.

Como se vê, cada tipo de complemento coocorre obrigatoriamente com um de seus auxiliares específicos. Isto é, sempre que o auxiliar é o verbo *ir*, o NdP deve estar no infinitivo:

(56) Manuel *vai cortar* o bigode.

O auxiliar sendo *ter*, o NdP estará no particípio:

(57) Manuel *tem falado* mal de você.

E se o auxiliar for *estar*, *andar*, o NdP deverá estar no gerúndio:

(58) Manuel está penteando o bigode.

O predicado complexo é, pois, sempre composto de auxiliar (Aux) mais NdP; e pode haver mais de um auxiliar, posicionados sempre segundo uma ordenação rígida (que é a mesma mostrada na lista acima: primeiro o auxiliar seguido de infinitivo, depois o auxiliar seguido de particípio e, por último, o auxiliar seguido de gerúndio). Se quisermos fazer uma frase utilizando vários auxiliares, teremos de atender às duas exigências acima formuladas: primeiro, a coocorrência de cada tipo de Aux com um de seus verbos auxiliares específicos; e, depois, a ordenação *infinitivo — particípio — gerúndio*.

Isso se consegue colocando o próprio auxiliar no infinitivo ou no particípio quando necessário. Digamos, então, que vamos montar uma frase com um Aux no infinitivo e outro no gerúndio; o resultado deverá ser algo como

(59) Manuel vai estar contando piadas.

Essa frase é bem formada porque: (a) o Aux no infinitivo (*estar*) é precedido de uma forma de *ir*, e o Aux no gerúndio é precedido de uma forma de *estar*; e (b) o infinitivo vem antes do gerúndio. Qualquer desobediência a essas regras dá como resultado uma frase mal formada ou, então, uma frase onde os dois verbos não formam um predicado complexo. Por exemplo, desobedecendo às condições de coocorrência, poderemos criar a estrutura mal formada

(60) * Manuel tem contando piadas.

E desobedecendo à condição de ordenação poderemos criar a estrutura (igualmente mal formada)

(61) * Manuel está tendo contado piadas.

3.2.2.3. Sujeito

Agora temos um ponto de partida para investigar a organização da estrutura oracional. Verificaremos que cada um dos constituintes em que se divide a oração tem um comportamento gramatical próprio, ou seja, cada um desempenha uma função própria. Há também alguns casos de dois ou mais constituintes de comportamento semelhante; nesses casos, alguma função poderá ser repetida. Isso não acontece com qualquer função, porém; só algumas funções podem ocorrer mais de uma vez em uma estrutura, e isso deverá ser apurado e explicitado ao se definir cada uma das funções.

Nossa primeira observação será a seguinte: conforme já foi brevemente mencionado acima, existe, na maioria das orações, um constituinte que se harmoniza com o NdP em número e pessoa. Vejamos primeiramente o que vem a ser esse fenômeno de harmonização em número e pessoa.

Seja um exemplo como o seguinte:

(62) Meus sobrinhos comeram a melancia.

É fácil verificar que a forma do verbo (do NdP), *comeram*, depende, de certa forma, de traços do constituinte *meus sobrinhos*. Assim, se no lugar de *meus sobrinhos* colocarmos o singular, *meu sobrinho*, o verbo terá de se adaptar:

(63) Meu sobrinho comeu a melancia.

Por outro lado, uma mudança semelhante no constituinte *a melancia* não afeta a forma do verbo:

(64) a. Meus sobrinhos comeram a melancia.
b. Meus sobrinhos comeram as melancias.
c. Meu sobrinho comeu a melancia.
d. Meu sobrinho comeu as melancias.

Ou seja, existe uma espécie de harmonia formal entre o verbo e o constituinte *meu(s) sobrinho(s)*, mas não há nada parecido entre o verbo e *a(s) melancia(s)*. Dizemos que *meu(s) sobrinho(s)* e o verbo estão em **relação de concordância** (ou, simplesmente, que **concordam**).

Conforme foi adiantado, a concordância não funciona apenas para o **número** (singular, plural), mas também vale para a pessoa. A noção de "pessoa" será estudada em outro local (seção 6.6.), quando examinarmos mais cuidadosamente o mecanismo da concordância. Aqui, basta saber que a maioria dos sintagmas nominais são considerados como de "terceira pessoa"; e algumas formas especiais são de "primeira pessoa" (*eu, nós*), ou de "segunda pessoa" (*tu, vós*). A segunda pessoa é de uso muito raro no português padrão do Brasil, e por isso a exemplificação utilizará apenas a primeira e a terceira.

O sintagma *meus sobrinhos* é de terceira pessoa (assim como a imensa maioria dos sintagmas da língua). Isso significa, na verdade, que, quando o verbo concorda com ele, deve assumir uma dentre várias formas igualmente denominadas "de terceira pessoa"; exemplos são (no plural): *comeram, dormem, serão*:

(65) Meus sobrinhos dormem no segundo andar.
(66) Meus sobrinhos serão grandes tenistas.

Se substituirmos *meus sobrinhos* por uma das poucas formas rotuladas como de primeira pessoa, o verbo deverá assumir formas diferentes; existe, pois, um outro conjunto de formas verbais, denominadas "de primeira pessoa". Por exemplo,

(67) Nós comemos a melancia.
(68) Nós dormimos no segundo andar.
(69) Nós seremos grandes tenistas.

As formas *comemos, dormimos, seremos* são formas de primeira pessoa.

Voltando às funções sintáticas, então, verificamos que na oração

(62) Meus sobrinhos comeram a melancia.

os sintagmas *meus sobrinhos* e *a melancia* têm comportamento gramatical diferente: *meus sobrinhos* está em relação de concordância com o NdP, e *a melancia* não está — portanto, cada um desses sintagmas tem uma função diferente. A função desempenhada nessa frase por *meus sobrinhos* é denominada **sujeito** (abreviadamente, Suj): dizemos que *meus sobrinhos* é o sujeito da oração (62).

Vou, então, definir essa função da seguinte maneira:

Sujeito é o termo da oração que está em relação de concordância com o NdP.

Essa será nossa definição de sujeito. É uma definição formal e não diz nada a respeito do papel semântico ou discursivo do termo em questão; em outras palavras, não estamos aqui preocupados com o termo que exprime o agente de uma ação, nem com o termo que exprime a entidade sobre a qual se faz uma declaração. Trata-se simplesmente de um dos constituintes da oração, vinculado a ela através de uma relação formal bem definida. A função de sujeito é um dos aspectos da organização formal da oração, e não um dos aspectos da mensagem veiculada pela oração. No capítulo 10, veremos qual a relação que existe entre o sujeito de uma oração e noções semânticas, tais como "aquele que pratica a ação". Essa noção é também importante, mas deve ser colocada em seu componente próprio da descrição gramatical.

A propriedade "estar em relação de concordância com o NdP", que define o sujeito, é também chamada um **traço** que o constituinte tem na oração. Esse traço é abreviado assim: [+CV] (CV significa "concordância verbal"); dizemos, então, que o sintagma *meus sobrinhos* em (62) é marcado com o traço [+CV]; os outros sintagmas, que não estão em relação de concordância com o NdP, são todos marcados [-CV]. Essa notação por traços apresenta vantagens, de maneira que vai ser utilizada com freqüência neste livro. A análise sintática será, na verdade, expressa principalmente em termos de traços atribuídos a determinados constituintes; e cada traço exprime um aspecto do comportamento sintático do constituinte em questão.

Observe-se que a definição adotada de "sujeito" nos obriga a analisar como sem sujeito frases do tipo

(70) Vendi meu jegue.

A solução tradicional é considerar que há aí um "sujeito oculto"; no entanto, essa análise é inconsistente com a definição de sujeito como termo que está em relação de concordância com o verbo. A justificação detalhada da análise de (70) como oração sem sujeito envolve certas noções semânticas, motivo pelo qual será adiada para o próximo capítulo. No Quadro 10-C, a questão é retomada e discutida; por ora, lembremo-nos que (70) é uma oração sem sujeito, já que não existe aí nenhum termo explícito que esteja em relação de concordância com o verbo.

A aplicação da definição de sujeito, a bem dizer, deixa certos casos duvidosos. Talvez o mais sério seja o do gerúndio, que não comporta desinências de pessoa-número, mas ainda assim é usualmente analisado como tendo sujeito em frases como

(71) Marivânia chegando, a farra vai começar.

Esses casos foram discutidos em um livro anterior (Perini, 1989); vou dar aqui um sumário das conclusões, com alguma argumentação.

A rigor, seria necessário negar que haja sujeito na primeira oração em (71), já que aí o verbo não concorda com nenhum dos termos. No entanto, sob vários outros pontos de vista, *Marivânia* funciona como se fosse um sujeito, o que cria um problema quanto a sua análise.

Acontece que o sujeito, definido por sua relação de concordância com o verbo, apresenta também alguns outros traços que, se não estão presentes em todos os casos, estão presentes na maioria deles; por conseguinte, esses traços contribuem para delinear o protótipo da função que chamamos **sujeito**. O mais óbvio desses traços é a posição logo antes do NdP: sabemos que essa é a posição mais natural do sujeito na maioria das frases. Em (71), o termo *Marivânia* está nessa posição, justificando pelo menos a suspeita de que se trate de um sujeito.

Mas o mais significativo é que as condições que governam a possibilidade de ocorrência do sujeito antes ou depois do NdP se aplicam igualmente aos casos evidentes de sujeito e a casos como o de *Marivânia* em (71). Assim, há casos em que não se permite a posposição do sujeito; podemos dizer

(72) Chegou um amigo meu de Cuiabá.

mas não

(73) * Está desenhando um sobrinho seu na biblioteca.

Ora, os fatos são exatamente paralelos com o SN que acompanha um gerúndio:

(74) Chegando um amigo meu, por favor receba-o bem.

(75) * Desenhando um sobrinho meu na biblioteca, tive que ficar no quarto.

Isso certamente sugere que o gerúndio tem sujeito. Ou seja, se o gerúndio tiver sujeito, ficará mais simples a descrição das condições que governam a possibilidade de posposição de elementos, como *um amigo meu* e *um sobrinho meu* nas frases (74) e (75). Já se analisássemos esses termos como desempenhando outra função qualquer, teríamos de considerar esse um estranho caso de coincidência entre o comportamento do sujeito e o dessa outra função.

Outra razão é que o sujeito, como sabemos, pode ser retomado por pronome em caso reto: *eu*, por exemplo, e não *me* ou *mim*. Desse ponto de vista, também o SN que acompanha o gerúndio parece ser um sujeito:

(76) Eu chegando, a farra vai começar.

Por essas razões, sugiro que *Marivânia* em (71), assim como *eu* em (76), seja analisado como sujeito. Isso naturalmente complicará a conceituação de sujeito, já que não se poderá dizer simplesmente que se trata do termo que está em relação de concordância com o verbo; mas traz vantagens, porque nos permite analisar as condições de posposição de sujeito e de ocorrência dos pronomes retos de maneira mais simples e unificada.

Quanto às razões para a inexistência de concordância no caso dos gerúndios, ver Perini, 1989, p. 95-96.

3.2.2.4. Objeto direto

Voltemos ao exemplo

(62) Meus sobrinhos comeram a melancia.

Vamos agora ver que função deve ser atribuída ao sintagma *a melancia*. Já sabemos que não é sujeito, porque é marcado (nessa frase) como [–CV] — ou seja, não está em relação de concordância com o verbo.

A gramática tradicional distingue várias funções dentre as que marcaremos como [–CV]. Assim, temos casos como

(62) Meus sobrinhos comeram *a melancia.*

(77) Todos acharam esse livro *uma droga.*

(78) Jeremias reclama *freqüentemente.*

Tradicionalmente, analisa-se o elemento grifado de (62) como "objeto direto"; o de (77) como "predicativo do objeto"; e o de (78) como "adjunto adverbial". Existem intuições provavelmente corretas por trás dessa análise; vou tentar encontrar justificativas formais para ela.

Vamos começar com o caso de *a melancia* em (62), que seria um "objeto direto". Procuraremos propriedades sintáticas (traços) desse constituinte, as quais poderão servir de base para definir uma nova função.

Podemos começar observando o seguinte: existe uma oração **correspondente** a (62), na qual o constituinte *a melancia* se encontra deslocado para o início da oração:

(79) A melancia, meus sobrinhos comeram.

(A noção de **correspondência** foi introduzida na seção 2.1.)

Esse é um traço do constituinte *a melancia* em (62); podemos dizer que esse elemento é marcado [+Ant] ("Ant" quer dizer "anteposição"). Há elementos da oração que não podem aparecer antepostos em frases correspondentes e que, portanto, são marcados [–Ant]:

(80) * Comeram, meus sobrinhos a melancia.

(81) * Uma droga, todos acharam esse livro.

Vamos admitir que esse traço é característico do objeto direto (abreviadamente, OD), que se definirá, por enquanto, através do conjunto de traços [–CV, +Ant]. O objeto direto se distingue do sujeito porque este é [+CV]; e se distingue da função representada por *uma droga* em (81) porque esta é [–Ant].

Por ora, conseguimos distinguir o "objeto direto" tradicional do "predicativo do objeto", através do traço [Ant]. Mas ainda não fizemos a distinção entre o objeto direto e o "adjunto adverbial" que estaria presente em

(78) Jeremias reclama freqüentemente.

Como decidimos dar um crédito à análise tradicional, vamos procurar um meio de distinguir a função de *freqüentemente* em (78) da função de *a melancia* em (62).

O traço que realiza essa distinção se baseia na seguinte observação: certos constituintes da oração podem ser retomados em perguntas por meio do elemento *que* (ou *o que,* ou ainda *quem*). Ou seja, pode-se definir uma relação discursiva tal que uma frase possa ser resposta adequada a uma pergunta que é introduzida por um desses elementos interrogativos. As duas (pergunta e resposta) se relacionam formalmente porque na pergunta o elemento *que* substitui o constituinte em exame (com ou sem inversão de ordem). Assim, temos o par

(82) a. — O que meus sobrinhos comeram?
b. — Meus sobrinhos comeram a melancia.

Creio que qualquer pessoa perceberá que (82b) é uma resposta adequada à pergunta (82a). Agora veja-se o seguinte par:

(83) a. — O que Jeremias reclama?
b. — Jeremias reclama freqüentemente.

Acontece que (83b) não é uma resposta adequada para (83a). Dizemos, nesses casos, que *freqüentemente* não pode ser retomado pelo elemento *o que*; o contrário acontece com *a melancia* em (62), que pode ser retomado pelo elemento *o que.*

Esse traço é que distingue a função de *a melancia* em (62), que é marcada [+Q], da função de *freqüentemente* em (78), que é marcada [–Q].

Antes de passar adiante, vou abordar rapidamente alguns pontos de interesse. Em primeiro lugar, é necessário decidir a função que deve ser atribuída ao constituinte anteposto *a melancia* em

(79) A melancia, meus sobrinhos comeram.

Sabemos que na oração correspondente (62), em que *a melancia* aparece no final, a função é de objeto direto; pergunta-se agora se deve continuar sendo objeto direto em (79), ou se a diferença de posição deve valer para que se defina uma nova função.

A resposta será que *a melancia* é objeto direto tanto em (62) quanto em (79); ou seja, a anteposição não afeta a função do objeto direto. As razões para se adotar essa solução estão explicitadas no Quadro 7-B. Essa conclusão vale, obviamente, para todas as demais funções que podem aparecer deslocadas de seus lugares em frases correspondentes.

3.2.2.5. Complemento do predicado

Utilizando os traços vistos até agora, o sintagma *um artista* em

(84) Vincent é um artista.

deveria ser analisado como objeto direto, pois, como é fácil verificar, é marcado com os traços [–CV, +Ant, +Q]. Essa análise contraria a da gramática tradicional, que analisa tais casos como de "predicativo do sujeito". Na verdade, como já apontei em outro livro (Perini, 1989), não é muito fácil distinguir essas duas funções. Na análise anterior, optei por não as separar, de maneira que *um artista* em (84) foi realmente analisado como objeto direto. Agora, no entanto, depois de um exame mais cuidadoso da questão, decidi alterar minha posição, mantendo a distinção tradicional e definindo-a através de um novo traço. Como se verá, permanecem alguns problemas; mas agora me parece que o mais indicado é manter a distinção entre o objeto direto e a função desempenhada por *um artista* em (84).

O novo traço se baseia na relação de concordância nominal que se observa com freqüência entre o sujeito e o complemento de verbos como *ser*, que vou denominar **complemento do predicado (CP)** (evitando o uso do termo "predicativo", já utilizado para designar outra função; ver a seção 3.2.2.6.). Observa-se que, quando o CP é representado por um item passível de concordância nominal, ele concorda com o sujeito:

(85) Carolina está entusiasmada.
(86) Os jogadores estão entusiasmados.

Por isso, diremos que os termos *entusiasmada, entusiasmados* são marcados [+CN]. Isso estabelece a distinção entre CP e o objeto direto, que não mostra concordância nem mesmo nos raros casos em que é representado por item apropriado:

(87) Carolina sonhou colorido.

Dessa maneira, temos aqui um novo traço distintivo, [CN], e uma nova função, o complemento do predicado, cuja definição até o momento é [–CV, +Ant, +Q, +CN]. O objeto direto se define como [–CV, +Ant, +Q, –CN]. Estou definindo o traço [CN] em função da possibilidade de concordância nominal com algum outro termo da oração, não necessariamente o sujeito; isso porque, como veremos em 3.2.2.6., deve-se atribuir o traço [+CN] a certos termos que concordam com o objeto direto.

A identificação do CP apresenta determinado número de problemas práticos. O primeiro deles diz respeito a limitações morfológicas de muitos itens léxicos. Assim, em

(84) Vincent é um artista.

não se pode dizer que haja concordância nominal explícita entre o sujeito e o CP; no caso, ambos são masculinos e singulares, mas isso não é necessário:

(88) Vincent é a próxima testemunha.

Nesses casos, fica difícil demonstrar diretamente que *a próxima testemunha* é CP. É importante notar que não há tampouco discordância, porque *a próxima testemunha* é um SN e tem, por isso, gênero e número próprios, não atribuídos por concordância. O gênero e o número são determinados, para os SNs, por razões semânticas, quando cabe; ou por marca idiossincrática, como em (88): *testemunha* é idiossincraticamente marcado como feminino.

A saída é lançar mão da transitividade normal do verbo como pista. Esse procedimento é relativamente fácil porque há poucos verbos que aceitam CP ou OD, indiferentemente. Um desses verbos é possivelmente *virar*, como em

(89) Ela virou a picanha em cima da grelha. (OD)
(90) Ela virou um monstro depois da plástica. (CP)

Mas não há realmente certeza de que se trate de um só verbo; talvez seja um caso de homonímia. Por ora, portanto, deixaremos de lado esses casos problemáticos.

Os verbos que admitem CP são relativamente poucos; podemos citar

ser, estar, parecer, continuar, ficar, virar, permanecer, chamar-se, tornar-se, sentir-se.

Dessa maneira, é preciso reconhecer que a identificação do CP apresenta dificuldades; por outro lado, é importante distinguir o CP do OD porque, nos casos claros, existe uma diferença de comportamento desses dois termos, e essa diferença se liga ao importante fenômeno da concordância nominal.

Em uma frase como

(84) Vincent é um artista.

não se pode observar diretamente a concordância nominal entre o sujeito e o CP. Ainda assim, diremos que *um artista* é [+CN]; a concordância não se manifesta aí por causa das limitações morfológicas da palavra *artista*, que não admite variação derivada (isto é, *artista* tem gênero e número, mas estes são propriedades inerentes à palavra, e não resultado de concordância). Uma solução semelhante foi proposta na seção 3.2.2.3., para podermos aceitar que os gerúndios têm sujeito, embora, por razões morfológicas, não manifestem a concordância verbal. Reconhecendo embora a inconveniência ocasional dessa solução, vou adotá-la como a mais indicada no caso.

Um segundo problema ligado à identificação do CP provém de frases como

(91) Cerveja é bom para lavar o cabelo.

Essas construções são de funcionamento misterioso, pois o complemento é passível de concordância e, no entanto, esta é bloqueada:

(92) ?? Cerveja é boa para lavar o cabelo.

Isso parece acontecer somente quando o sujeito é representado por um núcleo (NSN) sem nenhum termo acompanhante:

(93) Essa cerveja é boa para lavar o cabelo.

(94) * Essa cerveja é bom para lavar o cabelo.

Não parece tratar-se de alguma restrição semântica, porque não se pode atribuir importe semântico ao gênero: que significado se poderia atribuir à diferença de gênero entre *violão* e *guitarra*? Este problema deverá ficar de lado, à espera de estudos que o esclareçam.

3.2.2.6. Atributo e predicativo

Há ainda duas outras funções que se podem considerar definidas, com nossos quatro traços. Vimos que o sujeito se define como [+CV]; que o objeto direto se define como [–CV, +Ant, +Q, –CN]; e que o complemento do predicado se define como [–CV, +Ant, +Q, +CN]. Agora: nas orações (77) e (78) temos duas outras funções que já podem ser formalmente definidas. Vejamos o exemplo

(77) Todos acharam esse livro uma droga.

O constituinte *uma droga* é marcado [–CV], pois não está em relação de concordância com o NdP; é marcado [–Ant], porque não pode aparecer anteposto em uma frase correspondente:

(81) * Uma droga, todos acharam esse livro.

É marcado [+Q] porque pode ser retomado por *o que*:

(95) a. — Todos acharam esse livro o quê?

b. — Todos acharam esse livro uma droga.

(95b) é uma resposta adequada a (95a).

E é marcado [+CN] porque, quando representado por um item passível de concordância nominal, esta se manifesta (com o objeto direto):

(96) Todos acharam esse livro péssimo.

(97) Todos acharam essa peça péssima.

Temos, portanto, uma nova função, definida pelos traços [–CV, –Ant, +Q, +CN]. Vou chamá-la **predicativo** (Pv).

Passemos agora ao exemplo

(78) Jeremias reclama freqüentemente.

O constituinte *freqüentemente* é marcado [–CV], por razões óbvias; é [+Ant], porque (98) é aceitável:

(98) Freqüentemente, Jeremias reclama.

E é marcado [–Q] porque, como já vimos, (86b) não é uma resposta adequada a (86a):

(83) a. — O que Jeremias reclama?
b. — Jeremias reclama freqüentemente.

A função desempenhada por *freqüentemente* em (78) se chama **atributo** (Atr) e se define pelos traços [–CV, +Ant, –Q].

E quanto ao traço [CN]? Já vimos que esse traço só pode ser observado em certos casos. Se substituirmos *freqüentemente* por *indignado*, verificaremos que se trata ainda de um atributo, pois deve ser marcado [–CV, +Ant, –Q]. E, além disso, é evidentemente [+CN]; vamos, pois, acrescentar mais esse traço à definição de atributo: [–CV, +Ant, –Q, +CN].

3.2.2.7. Negação verbal

As cinco funções estudadas até o momento (sujeito, objeto direto, complemento do predicado, predicativo e atributo) são desempenhadas cada uma por um número muito grande de sintagmas; não haveria meios de elaborar, por exemplo, a lista de **todos** os possíveis sujeitos do português. Sabemos que a lista não acabaria nunca, pois incluiria não apenas palavras individuais, mas um número ilimitado de sintagmas maiores.

Isso é o que acontece com muitas funções sintáticas. Por outro lado, existem outras funções que só podem ser desempenhadas por um número limitado de elementos, de modo que é possível dar a lista de todos eles. É o que acontece com a função que veremos agora, denominada **negação verbal** (NV). Essa função é exemplificada pela palavra *não* na frase

(99) O ministro não aprecia jiló.

Essa função, como é fácil verificar, é marcada negativamente para os traços já vistos: [–CV, –Ant, –Q]. Com isso, a negação verbal fica diferenciada das demais funções estudadas. No entanto, essa função tem uma característica mais importante, que merece ser expressa em um traço especial: a negação verbal só pode ocorrer **logo antes do NdP**, sem possibilidade de inserção de nenhum elemento entre os dois. Vou abreviar essa propriedade através da notação [pNdP]; assim, a negação verbal é marcada [+pNdP]; todas as outras funções vistas, claro, serão [–pNdP]. É obviamente impossível a existência, em uma mesma oração, de dois constituintes marcados [+pNdP], pois **ambos** teriam de ficar imediatamente antes do NdP.

Entre a negação verbal e o NdP não podem ocorrer nem mesmo elementos parentéticos separados por vírgula, como os dos exemplos

(100) O ministro, dizem, não aprecia jiló.
(101) O ministro não aprecia, dizem, jiló.

Mas:

(102) * O ministro não, dizem, aprecia jiló.

A bem dizer, existe um pequeno grupo de elementos que podem aparecer entre a negação verbal e o NdP, a saber, os pronomes clíticos como *me, nos, lhe* etc.:

(103) O ministro não nos recebeu na hora marcada.

Mas, como se trata de um grupo bem delimitado, o fato não prejudica nossa definição; basta acrescentar essa ressalva à formulação do traço. O comportamento dos pronomes clíticos, como se sabe, é muito peculiar; será estudado no capítulo 8.

Aparentemente, existem apenas duas palavras em português que podem desempenhar a função de negação verbal: *não* e *mal*, em uma de suas acepções:

(104) A noiva mal chegou a tempo para o casório.

Há um grupo de itens que, provavelmente por razões de semelhança semântica, costumam ser classificados juntamente com *não* e *mal*; no entanto, seu comportamento sintático é claramente diferente do de *não* e *mal*. Exemplos são: *nunca, jamais, já, nada, ninguém*.

Uma última observação sobre a negação verbal: o fato de que ela não se pode separar do NdP pela inserção de nenhum elemento (exceto clíticos) sugere que ela seja também parte do predicado — não é, estritamente falando, um constituinte de nível oracional.

3.2.2.8. Adjunto adverbial, adjunto oracional, adjunto circunstancial

A gramática tradicional engloba, sob o rótulo "adjunto adverbial", um conjunto bastante variado de funções. Já vimos que uma dessas é a que chamamos aqui "atributo"; agora veremos outras três funções, igualmente denominadas "ad-juntos adverbiais" pela análise tradicional.

Vejamos em primeiro lugar o comportamento do constituinte *completamente* em

(105) Miguel decorou o apartamento completamente.

Esse elemento tem os traços [–CV, –Q], tal como o atributo; mas, ao contrário dele, é [–Ant]:

(106) * Completamente, Miguel decorou o apartamento.

Trata-se, portanto, de uma nova função, caracterizada, entre outras coisas, por uma posição relativamente fixa na oração. Chamo-a **adjunto adverbial** (AA); define-se pelos traços [–CV, –Ant, –Q, –CN, –NdP]. Relembro que, apesar da identidade de nomes, o adjunto adverbial só compreende uma pequena parte dos termos tradicionalmente chamados "adjuntos adverbiais".

Passemos agora ao caso de *francamente* em

(107) Esse professor, francamente, é um neurótico.

Esse termo tem alguma semelhança com o atributo, porque é marcado [–CV, +Ant, –Q]; mas é aparentemente marcado [–CN], o que o diferencia do atributo. Além disso, *francamente* em (107) não parece compor constituinte com nenhum outro elemento, ao passo que em um caso claro de atributo, como

(78) Jeremias reclama freqüentemente.

freqüentemente faz constituinte com *reclama*, assim:

(108) [Jeremias] — [reclama freqüentemente]

Na literatura lingüística moderna, elementos como *francamente* são considerados à parte, como um elemento anexo à oração, talvez mesmo externo a ela; denominam-se "advérbios de oração" (*sentence adverbs*, em inglês). Aqui, a função correspondente será chamada **adjunto oracional** (AO).

Existe um traço adicional (além de [CN]) que distingue o adjunto oracional do atributo. Para defini-lo, vamos considerar brevemente o fenômeno da "clivagem". Trata-se de uma construção que põe em evidência um elemento da oração, com o auxílio do verbo *ser* mais o item *que*; pode-se, assim, "clivar" um sujeito, como em

(109) Foram meus sobrinhos que comeram a melancia.

ou então um objeto, como em

(110) Foi a melancia que meus sobrinhos comeram.

e assim por diante.

Digamos, então, que os constituintes que podem ser clivados como nos exemplos acima são marcados com o traço [+Cl]; constituintes não-cliváveis são marcados [–Cl].

Ora, das funções vistas até o momento, todas podem ser clivadas, exceto apenas as de NdP e de negação verbal (que já são em si suficientemente idiossincráticas). Em particular, o atributo pode ser clivado:

(111) É o dia inteiro que Jeremias reclama.

Mas o adjunto oracional é claramente não-clivável, como se vê em

(112) * É francamente que esse professor é um neurótico.

Dessa maneira, vamos utilizar o traço [Cl] para caracterizar o adjunto oracional. O adjunto oracional, portanto, se define como [–CV, +Ant, –Q, –CN, –Cl, –pNdP].

Examinemos agora o comportamento de *muito* em

(113) Juracy bebe muito.

Até onde podemos verificar, seria um atributo, pois é marcado com os traços [–CV, +Ant, –Q, +Cl, –pNdP], e o traço [CN] pode não estar explicitado por causa da morfologia de *muito*, que é invariável. Teria então a mesma função que *freqüentemente* em

(78) Jeremias reclama freqüentemente.

Há, porém, uma diferença entre os dois casos no que se refere a suas possibilidades de ocorrência em várias posições na oração. Sabemos que ambos podem ser antepostos (levados para o início da oração) e, por isso, são marcados [+Ant]. Mas só o segundo pode ser colocado imediatamente antes do NdP (ou da negação verbal, se houver):

(114) Jeremias freqüentemente reclama.

(115) *Juracy muito bebe.

Temos aqui base para a postulação de um novo traço, a que chamarei [PA] (de "posição do auxiliar", denominação devida a Jackendoff, 1972, p. 49). O traço [PA] exprime a propriedade de ocorrer entre o sujeito e o NdP (ou entre o sujeito e a negação verbal mais o NdP, se for o caso).

Além disso, voltando ao traço [CN], observa-se que, quando a concordância nominal é possível, o transporte para a posição do auxiliar também é possível:

(116) Jeremias reclamou indignado.

(117) Jeremias indignado reclamou.

Isso sustenta a idéia de que temos um atributo em (78), mas não em (113).

Temos, assim, condições de diferenciar a função de *muito* em (113) da de *freqüentemente* em (78): no primeiro caso, temos uma função definida como [–CV, +Ant, –Q, +Cl, –CN, –pNdP, –PA]; vamos chamar a essa função **adjunto circunstancial** (AC). No segundo caso, a função é definida como [–CV, +Ant, –Q, +Cl, +CN, –pNdP, +PA]; e trata-se, como sabemos, de um atributo.

Devo avisar desde já que, dos traços utilizados nesta análise, [PA] é provavelmente o menos satisfatório; e isso principalmente porque são muito numerosos os casos em que há variação ou insegurança no julgamento dos falantes. Por exemplo, na oração

(118) Jeremias reclama o dia inteiro.

não é claro para todos os falantes se *o dia inteiro* pode ou não pode ocorrer na posição de auxiliar. O leitor poderá verificar isso por si mesmo, pedindo a algumas pessoas que dêem seu julgamento de aceitabilidade sobre a frase

(119) ?Jeremias o dia inteiro reclama.

De qualquer maneira, como a presente análise não tem a pretensão de ser perfeita, ficaremos com o traço [PA], no que pesem suas deficiências, como parte da distinção entre o atributo e o adjunto circunstancial.

3.2.2.9. Funções repetidas na oração

Uma questão que não está satisfatoriamente investigada é a da possibilidade de se encontrar mais de uma ocorrência da mesma função em uma oração. Por um lado, é bastante claro que uma oração nunca pode possuir mais de um sujeito, objeto direto, complemento do predicado, predicado ou predicativo. Mas, para as outras funções, a possibilidade de repetição ainda não foi esclarecida.

Pelo menos uma função pode certamente aparecer repetida: o adjunto circunstancial (AC). Assim, podemos ter um exemplo como

(120) Ele se deixou levar ao desespero pelos credores.

Seguindo nossa análise, temos aqui dois ACs, *ao desespero* e *pelos credores.* Desse modo, podemos deixar estabelecido que o AC pode ocorrer mais de uma vez na mesma oração.

Mas é bom notar que justamente o AC é suspeito de ser um rótulo escondendo mais de uma função. Sabemos que a análise tradicional distinguiria *pelos credores* ("agente da passiva") de *ao desespero* (provavelmente "adjunto adverbial"); e pode haver alguma verdade nisso.

Quanto ao atributo, ao adjunto adverbial e ao adjunto oracional, faz falta um trabalho que deixe claro se podem ou não ocorrer repetidos na mesma oração. Aqui só nos será possível deixar a pergunta formulada; é uma das muitas dúvidas a respeito da estrutura da oração que permanecem, por ora, sem resposta.

3.2.2.10. Sumário: a estrutura da oração

A esta altura já podemos fazer um sumário geral da análise da oração. Não acredito que haja realmente esgotado a lista das funções de nível oracional. Mas as funções definidas nas seções acima bastam para fundamentar uma análise mais adequada e coerente da estrutura da oração do que a análise oferecida pela gramática tradicional.

Vimos que a oração simples em português se compõe de um conjunto de constituintes de comportamento sintático variado. Esse comportamento sintático pode ser descrito através de sete traços distintivos, listados e definidos na tabela a seguir.

Tabela 1: Traços distintivos

[CV] — A propriedade de estar em relação de concordância com o NdP.

[Ant] — A propriedade de poder aparecer no início da oração em uma frase correspondente.

[Q] — A propriedade de poder ser retomado pelos elementos *que*, *o que* ou *quem*.

[CN] — A propriedade de estar em relação de concordância (nominal) com outro termo da oração.

[Cl] — A propriedade de poder ocorrer como foco de uma frase clivada correspondente.

[PA] — A propriedade de poder ocorrer na posição do auxiliar (entre o sujeito e o NdP).

[pNdP] — A propriedade de *só* poder ocorrer imediatamente antes do NdP.

NOTA

Relembro que um constituinte é marcado positivamente(+) quando tem a propriedade descrita pelo traço, e negativamente (–) quando não a tem.

E definimos nove funções (além das de NdP, Aux e Pred), a saber:

Tabela 2: Funções de nível oracional

Sujeito, que se define como [+CV].
Objeto direto, ... [–CV, +Ant, +Q, –CN, +Cl, –PA].
Complemento do predicado, ... [–CV, +Ant, +Q, +CN, +Cl, –PA].
Predicativo, ... [–CV, –Ant, +Q, +CN, +Cl, –PA].
Atributo, ... [–CV, +Ant, –Q, +CN, +Cl, +PA].
Negação verbal, ... [+pNdP ...].
Adjunto adverbial, ... [–CV, –Ant, –Q, –CN, +Cl, –PA].
Adjunto oracional, ... [–CV, +Ant, –Q, –CN, –Cl, +PA].
Adjunto circunstancial, ... [–CV, +Ant, –Q, –CN, +Cl, –PA].
Núcleo do predicado (postulado).

NOTAS

(a) O sujeito é também [+Ant, +Q, +Cl, –pNdP], mas esses traços não são cruciais para sua identificação, porque o sujeito é a única função marcada [+CV].

(b) O NdP, o auxiliar e a negação verbal possivelmente não são funções de nível oracional, mas fazem parte do **predicado**.

3.3. VOCATIVO

Finalmente, vejamos o caso do vocativo, um termo geralmente considerado estranho à estrutura da oração. Como veremos, essa análise tradicional é correta.

À primeira vista, o vocativo parece merecer o rótulo de adjunto oracional:

(121) Serginho, a bandeira está no chão.

É fácil ver que o constituinte *Serginho* tem os traços [–CV, +Ant, –Q, –Cl, +PA], o que faria dele um AO.

No entanto, há certas considerações que nos levarão não só a negar que o vocativo seja um caso de AO, mas ainda a afirmar que a análise por traços sintáticos não se aplica a ele, porque sua conexão com a oração não é propriamente sintática. Quero dizer que a ligação entre o vocativo e a oração junto à qual ele pode ocorrer não tem a ver com a estrutura da própria oração, mas com a organização do discurso.

Há várias indicações formais que sugerem fortemente que esse é o caso. Em primeiro lugar, o vocativo pode separar-se da oração não apenas por vírgula, como está em (121), mas também por sinalização de final de período:

(122) Serginho! A bandeira está no chão.

Na fala, isso se traduz pela possibilidade de uma pausa de duração indefinida entre os dois elementos.

Depois, o vocativo pode estar separado da oração por uma mudança de interlocutor, sem que isso produza impressão nítida de interrupção:

(123) — Serginho!
— O quê?
— A bandeira está no chão.

Quando um termo da oração é assim separado por mudança de interlocutor, entende-se claramente que houve interrupção:

(124) — Serginho...
— O quê?
— ... vai fazer aniversário amanhã.

Finalmente, pode-se dizer que o vocativo tem uma resposta própria (como *O quê?* ou então *Estou aqui.* etc.), o que indica que ele pode constituir, por si só, uma frase independente. Isso não se aplica a termos individuais da oração: a oração (ou, melhor dizendo, o período) é que pode ter uma resposta, mas não o seu sujeito, ou predicado, ou adjunto circunstancial etc.

Razões como essas mostram com bastante clareza que o vocativo realmente não pertence à oração. A semântica apóia essa conclusão: o significado de um vocativo não se integra ao significado de uma oração contígua. Já com um adjunto oracional, por exemplo, há essa integração:

(125) Com franqueza, desconfio de vocês.

O significado de *com franqueza* é claramente predicado de *desconfio de vocês.* Nada de parecido se observa com o vocativo.

4 O sintagma

4.1. FUNÇÕES DE NÍVEL SUBORACIONAL

Acabamos de estudar um conjunto de funções que são desempenhadas por constituintes de nível oracional, ou seja, constituintes imediatos da oração. Esses constituintes e suas funções representam como que o arcabouço maior da oração — as grandes linhas de sua construção. Agora vamos passar ao estudo de detalhes mais finos, representados pelos elementos que formam os grandes constituintes da oração. Por exemplo, em uma oração como

(1) Esse professor é um neurótico.

temos, no nível da oração, três constituintes, a saber: o sujeito (*esse professor*); o núcleo do predicado (*é*); e o complemento do predicado (*um neurótico*). O que nos vai ocupar a partir de agora são as funções de elementos como *esse*, *professor*, *um* e *neurótico*, que são constituintes do sintagma sujeito e do sintagma complemento do predicado. Em outras palavras, vamos considerar perguntas como: Qual é a função do elemento *esse* dentro do sintagma *esse professor*?

Estudaremos em primeiro lugar um tipo especial de sintagma, denominado **sintagma nominal (SN)**. O sintagma nominal pode ser definido de maneira muito simples: é o sintagma que pode ser sujeito de alguma oração. Assim, *esse professor* é um sintagma nominal porque é sujeito da oração (1); e *um neurótico* é também um sintagma nominal porque, embora não seja sujeito em (1), pode ser sujeito em outra oração, como

(2) Um neurótico rabiscou meus livros.

Já *em São Paulo* não é um sintagma nominal, pois não poderia nunca ser sujeito de uma oração; o mesmo acontece com *imensamente rico, na semana passada, da minha tia Carolina* etc.

Vamos estudar na próxima seção a estrutura interna do sintagma nominal.

4.2. FUNÇÕES SINTÁTICAS NO SINTAGMA NOMINAL

Quando estudamos a estrutura da oração, foi possível aproveitar uma parte da análise tradicional, embora não as definições propriamente ditas; isso porque, conforme foi discutido detalhadamente em meu livro *Para uma nova gramática do português* (p. 15-20), a prática da análise segue definições implícitas (diferentes das que são dadas nas gramáticas), e essas definições implícitas são freqüentemente corretas. Assim, a noção de "sujeito" como "o termo com o qual o verbo concorda" se harmoniza com a prática da análise tradicional em quase todos os casos, embora a definição dada (e não seguida na realidade) seja "o termo do qual se afirma alguma coisa". Pode-se dizer, portanto, que a noção de sujeito proposta neste capítulo é muito próxima da noção que governa a prática tradicional de análise sintática.

No entanto, quando consideramos a estrutura interna do sintagma nominal (SN), torna-se necessário abandonar praticamente toda a análise tradicional, pois esta é excessivamente simplista e inadequada. Assim, em um SN como

(3) Aqueles seus livros de psicologia

a gramática tradicional distingue apenas duas funções: *livros* seria o "núcleo", e os demais termos (*aqueles, seus* e *de psicologia*) seriam "adjuntos adnominais". Aqui veremos que essa análise é simples demais para fazer justiça à complexidade dos fatos. Na verdade, cada um dos três "adjuntos adnominais" contidos em (3) tem um comportamento sintático diferente e, portanto, desempenha uma função diferente da de seus companheiros.

É fácil verificar isso investigando as possibilidades de posicionamento de cada um desses termos. Alguns deles têm uma posição fixa no sintagma, e não há possibilidade de permuta:

(4) a. Aqueles seus livros de psicologia desapareceram.
b. * Seus aqueles livros de psicologia desapareceram.
c. * Aqueles seus de psicologia livros desapareceram.

Verifica-se que o termo *aqueles* tem uma posição fixa nesse sintagma (só pode aparecer em primeiro lugar); e o termo *de psicologia* igualmente tem posição fixa, mas diferente (só pode aparecer em último lugar).

Por outro lado, o elemento *seus* tem possibilidade de transposição, embora limitada:

(5) a. Aqueles seus livros de psicologia desapareceram.
b. Aqueles livros seus de psicologia desapareceram.
c. ? Aqueles livros de psicologia seus desapareceram.

(Coloquei "?" no exemplo (c) porque para mim ele é de aceitabilidade marginal.)

Só com essas rapidas observações, já se pode ver claramente que os três "adjuntos adnominais" não se comportam da mesma maneira. No sintagma (3), *aqueles* e *de psicologia* têm posição fixa, mas não a mesma posição: *aqueles* precisa aparecer no início do sintagma, e *de psicologia* no final; isso já é suficiente para que recebam funções diferentes. Depois, *seus* é o único dos termos vistos que pode ser deslocado de posição. Como se vê, há complexidades dentro da estrutura do SN que são escamoteadas pela simplicidade da análise tradicional. Conseqüentemente, a análise proposta a seguir é bem mais complexa do que a tradicional. Não sinto que deva apresentar desculpas por isso: a análise de um fenômeno complexo não pode ser muito simples.

A análise que veremos é complexa no sentido em que admite um número maior de funções dentro do SN. Sabemos que a gramática tradicional só distingue, no sintagma

(3) Aqueles seus livros de psicologia

duas funções, a de "núcleo" (*livros*) e a de "adjunto adnominal" (*aqueles, seus, de psicologia*). Na nova proposta, seremos forçados a distinguir quatro, já que os três "adjuntos adnominais", como se viu, têm cada qual uma função diferente.

Quando tratamos das funções na oração, utilizamos traços de natureza diversa; assim, o traço [Ant] é de natureza posicional; já o traço [CV] exprime uma relação de concordância, que não tem nada a ver diretamente com a posição; e o traço [Q] exprime uma possibilidade de retomada pronominal. Isso foi necessário porque a estrutura da oração é relativamente livre no que diz respeito à posição dos constituintes; se tentássemos analisá-la exclusivamente em termos de posição, acabaríamos deixando de lado muitos fenômenos importantes. Por exemplo, a oposição entre adjunto circunstancial e objeto direto ficaria obliterada, pois ambos têm os mesmos privilégios de posicionamento dentro da oração.

No caso do SN, a coisa muda de figura. O SN tem uma estrutura posicionalmente muito mais rígida do que a oração; as possibilidades de mudança de ordem dos termos são poucas e bem delimitadas. Conseqüentemente, uma análise dos termos do SN em termos de posição é suficiente para revelar muitos dos grandes traços da estrutura. Aqui, portanto, vamos procurar caracterizar os termos internos do SN por meio de traços de natureza posicional — mas note-se que essa decisão não implica negar que haja (como certamente há) importantes traços da estrutura interna do SN que não têm a ver com a posição dos termos. Vamos estudar os traços posicionais de preferência, porque são importantes e porque dispomos de estudos descritivos sobre eles.

4.2.1. O SN máximo

Vamos investigar brevemente as possibilidades de ordenação do item *meu* no sintagma. Ele pode ocorrer em primeiro lugar, como em

(6) Meu computador

Mas também pode aparecer em segundo lugar, como em

(7) Aquele meu computador

Aqui já temos um problema: parece que a posição de *meu* é variável. Como exprimi-la em nossa análise?

Uma observação que nos pode ajudar é a seguinte: *meu* pode ocorrer em primeiro lugar, mas nunca quando o sintagma também tem o item *aquele*:

(8) * Meu aquele computador

Ou seja, parece que o primeiro elemento do sintagma é *aquele*; somente na sua ausência é que *meu* ocorre em primeiro lugar. Exprimimos esse fato da seguinte maneira: *aquele* ocupa sempre o primeiro lugar no SN, e *meu* o segundo; só que os "lugares" assim definidos não são obrigatoriamente preenchidos, de maneira que às vezes *meu* aparentemente ocupa a primeira posição. É como se considerássemos que existe uma primeira posição "não-preenchida" antes de *meu* em (6):

[ ] meu computador

A estrutura do SN exige a ordenação *aquele* + *meu*, mas a ocorrência de qualquer desses dois itens é opcional, de modo que qualquer dos sintagmas abaixo é aceitável:

(9) a. Computador
b. Meu computador
c. Aquele computador
d. Aquele meu computador

Já se a ordenação (que é obrigatória) for desobedecida, o resultado não será aceitável:

(8) * Meu aquele computador

Podemos, então, estabelecer como regra geral que *aquele* ocupa a primeira posição no SN, e *meu* a segunda (estou deixando de lado os itens *todos* e *ambos*, que poderiam ocorrer antes de *aqueles*; veremos em 4.3. que esses elementos ocupam uma função fora do SN). Essa regra evidentemente não vale para todos os sintagmas possíveis (já que em *meu computador* o item *meu* aparece em primeiro lugar): ela se refere a uma espécie de "SN ideal". A regra afirma, na verdade, que "quando *aquele* ocorre em um SN, ocupa a primeira posição; e quando *meu* ocorre em um SN, ocupa a segunda posição **caso a primeira esteja ocupada**". Trata-se, portanto, de uma espécie de fila de preferências para ocupar a primeira posição. É essa fila de preferências que nos servirá de base para a definição das diversas funções dentro do SN. A estrutura interna do SN se analisa a partir da pergunta: Quantas posições são possíveis, em princípio, dentro do SN?

Um sintagma em que todas as posições possíveis forem preenchidas por itens léxicos se denomina **SN máximo**. O SN máximo, na verdade, é uma abstração, porque, como veremos, não ocorre na prática; um SN máximo realizado seria tão longo e sobrecarregado que acabaria sendo rejeitado pelos falantes, por razões que nada têm a ver com a sintaxe. Seria considerado excessivamente longo e excessivamente entulhado de informação. O leitor pode julgar isso pelo sintagma

(10) Os outros dois meus mesmos velhos amigos queridos de Salvador

Esse SN, que não chega a ser máximo, é complexo a ponto de ser quase improcessável.

No entanto, o SN máximo é necessário como ponto de referência para a análise; vimos que em (6) há uma posição não preenchida (e que poderia ser preenchida por *aquele*). O mesmo raciocínio se aplica a todas as posições que compõem o SN. E a definição de cada uma das funções se fará por referência ao SN máximo.

Para tomar um exemplo, veremos adiante que o item *aquele* ocupa a sexta posição antes do núcleo do SN (estou aqui considerando apenas as posições fixas; há também posições variáveis, mas isso não precisa ser levado em conta neste exemplo); e admitamos que *amigo* é o núcleo em

(11) Aquele meu amigo

Ora, é evidente que *aquele* ocupa, em (11), a **segunda** posição antes do núcleo; o que então nos autoriza a dizer que sua posição é a sexta?

Acontece que podem ocorrer **no máximo** cinco elementos entre *aquele* e o núcleo; ou seja, pode haver cinco, quatro, três, dois, um ou nenhum:

(12) a. Aquele meu mesmo único pretenso bom amigo
b. Aquele meu mesmo único pretenso amigo
c. Aquele meu mesmo único amigo
d. Aquele meu mesmo amigo
f. Aquele amigo

(É claro que (12a), (12b) e (12c) são pouco naturais; isso se deve aos fatores mencionados acima.)

Para definir a função desempenhada por *aquele*, utilizamos sua posição de afastamento máximo, para a esquerda, do núcleo. Assim podemos distinguir *aquele* de *inesquecível*, mesmo nos sintagmas

(13) Aquele amigo
(14) Inesquecível amigo

Muito embora, nesses sintagmas, a posição de *aquele* e de *inesquecível* seja a mesma (imediatamente antes do núcleo), suas funções são diferentes, porque entre *aquele* e *amigo* poderiam ocorrer até cinco termos, mas entre *inesquecível* e *amigo* só poderia ocorrer um.

Voltemos agora aos exemplos:

(6) Meu computador

(7) Aquele meu computador

O fato de *meu* ocorrer ora na primeira, ora na segunda posição (a contar do núcleo, para a esquerda), já não precisa ser um problema. Como esses SNs não são máximos, a posição dos elementos neles não é diretamente relevante. Mas alguma coisa já pode ser observada: *aquele* tem uma função cuja posição é sempre anterior à posição de *meu*. Isso é confirmado pelo exemplo (7), e por:

(8) * Meu aquele computador

assim como por todos os sintagmas da língua que incluem os itens *meu* e *aquele*.

Em resumo, as funções no SN se definem pelas posições dos termos **em relação uns aos outros**, e não por suas posições absolutas.

4.2.2. Estrutura do SN: a área esquerda

4.2.2.1. Descrição

Para estudar a estrutura interna do SN, vamos dividi-lo em duas porções: a **área esquerda**, composta dos elementos que precedem o núcleo, e a **área direita**, composta do núcleo mais os elementos que o seguem. Vejamos primeiramente a área esquerda.

O estudo dos diversos itens que podem ocorrer na área esquerda do SN mostra uma surpreendente variedade de posicionamentos possíveis e, portanto, de funções distintas. Examinando um grande número de sintagmas, chegou-se à conclusão de que a área esquerda compreende seis **posições fixas** e quatro **posições variáveis**. As posições fixas definem seis funções, denominadas (na ordem em que ocorrem no sintagma) **determinante**, **possessivo**, **reforço**, **quantificador**, **pré-núcleo externo** e **pré-núcleo interno**. Abreviando, temos, respectivamente, **Det**, **Poss**, **Ref**, **Qf**, **PNE** e **PNI**. As posições variáveis ocorrem nos intervalos entre as posições fixas, exceto entre os dois pré-núcleos, onde não pode ocorrer nenhum item. O esquema completo da área esquerda é o seguinte (as posições variáveis são marcadas como "PV"):

[Det PV4 Poss PV3 Ref PV2 Qf PV1 PNE PNI]

Cada posição define, portanto, uma função; diz-se de *aquele* em (7) que é um determinante, porque ocupa a primeira posição. No entanto, as quatro posições variáveis definem uma única função, a de **numerador** (Num), que tem a propriedade de ocorrer nas quatro posições marcadas "PV" no esquema. Isso se deve ao fato de que os mesmos itens léxicos ocorrem nessas quatro posições, sendo as versões resultantes totalmente correspondentes. Temos, portanto, dez posições, mas apenas sete funções na área esquerda.

Essas dez posições precedem o núcleo no SN máximo. Elas se definem de maneira simples: o Det ocupa a primeira posição no SN máximo, o Poss a segunda, o Ref a terceira e assim por diante.

No entanto, a dificuldade de se obter SNs máximos faz com que essas definições sejam relativamente pouco úteis. Assim, a depreensão das diversas funções teve de ser feita por meio do exame de grande número de SNs menores. Por exemplo, observou-se que nenhum elemento do SN pode ocorrer antes de *aquele* (relembro que *todos, ambos* são externos ao SN; ver 4.3.). Assim, *aquele* deve ocupar a primeira posição em qualquer SN — e, portanto, também a primeira no SN máximo.

Já a palavra *meu* e os possessivos em geral podem ocorrer logo após *aquele*, o que sugere que *meu* ocupa a segunda posição. Na verdade, há dois itens que podem ocorrer entre *aquele* e *meu*, e que poderiam ser considerados como ocupando a segunda posição (*meu* passaria para a terceira): são os itens *outro* e *dois* (e os cardinais em geral):

(15) a. Aquele meu sapato
b. Aquele outro meu sapato
c. Aqueles dois meus sapatos

Apesar disso, analiso *meu* como ocupando a segunda posição (isto é, a função de Poss), porque *outro* e *dois* ocorrem em várias outras posições no SN. Podem, por exemplo, aparecer após *meu*:

(16) a. Aquele meu outro sapato
b. Aqueles meus dois sapatos

São apenas esses dois itens que podem ocorrer dessa forma em várias posições relativamente aos demais componentes do SN. Por isso, criou-se para eles uma função especial, a de **numerador**, que se define pela possibilidade de ocorrer livremente em quatro posições no SN: PV4, PV3, PV2 e PV1. Conclui-se, então, que *meu* pode ter a função de possessivo; *aquele* de determinante; e *dois* e *outro* de numerador.

Não seria possível reproduzir aqui todo o raciocínio que levou ao estabelecimento da seqüência completa de funções da área esquerda do SN; o leitor interessado poderá reportar-se ao relatório do projeto TENPo (Perini et al., em preparação). Aqui limitar-me-ei a mostrar os resultados, dar uns poucos exemplos e comentar alguns problemas.

Os itens que desempenham as funções de Det, Poss, Ref, Qf, PNI e Num são pouco numerosos, pertencendo a classes fechadas; dou abaixo uma lista razoavelmente completa desses itens. Já aqueles que podem ter a função de PNE são muito numerosos e constituem uma classe aberta; a lista dada aqui é, portanto, apenas uma pequena amostra:

Função	Itens que podem desempenhá-la
Det	*o, este, esse, aquele, algum, nenhum, um.*
Poss	*meu, seu, nosso* etc.
Ref	*mesmo, próprio, certo.*
Qf	*poucos, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro* etc.*).*
PNE	*mero, pretenso, meio, suposto, reles, inesquecível, ilusório, simples, bom, velho, novo* etc. [classe aberta]
PNI	*mau, novo, velho, claro, grande.*
Num	*outro, dois (três, quatro* etc.*).*

Notas

(a) O item *meu* representa todos os possessivos; *primeiro* todos os ordinais; *dois* todos os cardinais, exceto *um*, que tem comportamento diferente.

(b) Note-se que os itens que podem ser PNI também podem ser PNE, o que naturalmente dificulta a análise. Por outro lado, há itens que só podem ser PNE: *mero, pretenso, meio, suposto* e talvez *reles* (*reles* só muito raramente ocorre como modificador, isto é, após o núcleo).

(c) Alguns itens foram citados no plural, por serem relativamente raros no singular.

(d) Faltam na lista alguns itens cuja função é obscura; ver 4.2.2.2.

Uma observação final: de todas essas funções, a única que pode ocorrer mais de uma vez no mesmo sintagma é a de Num. Naturalmente, o Num só pode ocorrer duas vezes, já que apenas dois itens o podem ocupar; e, quando ocorrem os dois, a ordem de um relativamente ao outro é livre:

(17) a. Os meus outros dois sapatos
b. Os meus dois outros sapatos

4.2.2.2. Itens de função duvidosa

Alguns dos itens da área esquerda do SN são de função duvidosa, porque é difícil obter dados relevantes para sua análise. Isso se deve principalmente às restrições de compatibilidade entre os diversos itens; vejamos, então, primeiro o que vêm a ser essas restrições.

Por razões tanto sintáticas quanto semânticas, certos itens da área esquerda não podem coocorrer no mesmo sintagma com certos outros itens. Assim, não podemos jamais colocar lado a lado itens que desempenham a mesma função (a menos que esta seja a de numerador):

(18) * O aquele sapato

Isso deriva automaticamente do princípio de que tais funções não são repetíveis.

Mas há outras restrições, de conseqüências mais sérias. Assim, nunca podemos colocar no mesmo sintagma os itens *dois* e *poucos*:

(19) * As duas poucas garotas

Isso se deve, evidentemente, a uma incompatibilidade semântica entre os itens: *poucos* denota uma quantidade pequena, mas indeterminada; *dois* denota uma quantidade exata. Logo, usar ambos para qualificar a mesma entidade é contraditório.

Em outros casos, a razão da incompatibilidade é menos evidente; acredita-se que as incompatibilidades são semânticas na maioria das vezes, mas é provável que haja também incompatibilidades de ordem formal. O problema não mereceu ainda estudos que o esclareçam.

No que nos interessa, porém, as conseqüências são claras: quanto mais restrições de compatibilidade um item sofre, mais difícil é determinar sua função no SN, pois esta depende de sua ordenação com relação aos demais itens. Assim, chegamos a casos extremos, como o dos itens *cada* e *todo* (não o item *todos*, que varia em gênero e número; aqui tratamos do item *todo*, que só varia em gênero e pode ocorrer sem determinante: *todo homem*). Esses itens são incompatíveis com a maioria dos outros itens da área esquerda; coocorrem apenas com o PNE e com o PNI e, nesse caso, vêm antes deles:

(20) Todo bom professor

(21) Cada inesquecível viagem

Cada (mas não *todo*) coocorre também com os cardinais, como em

(22) Cada três recibos dão direito a um carro zero km.

Mas como sabemos que os cardinais são de posição variável, isso não nos diz muito sobre *cada*. A única coisa que se pode concluir, então, é que *todo* e *cada* não podem ser PNE nem PNI; sua análise completa deverá, no mais, ficar indeterminada por indisponibilidade de dados.

Outro item que apresenta o mesmo problema de baixa compatibilidade, e que portanto é de análise difícil, é *qualquer*; deste também se sabe que não pode ser PNE nem PNI, e pouco mais.

Também surgem dúvidas de análise com os itens, já mencionados, que podem desempenhar mais de uma função. Na área esquerda, estes são os itens que podem ser PNI (*bom, mau, novo, velho, claro, grande*), que também podem ser PNE. Como esses mesmos itens (e alguns outros poucos da área esquerda) podem igualmente ocorrer na área direita, sua discussão ficará para a seção seguinte.

4.2.3. A área direita

Passemos agora à área direita do SN, que compreende o núcleo e os termos que ocorrem depois dele. A descrição oferecida aqui é bem menos segura do que a vista acima para a área esquerda, porque a pesquisa detalhada está apenas começando. A área dos modificadores é especialmente mal compreendida no momento, e é possível que seja necessário distinguir mais de dois modificadores. Isso deverá ser esclarecido por pesquisas, já em andamento. No entanto, pelo menos os grandes traços já se deixam ver, e é possível dar uma visão geral dos termos que compõem a área direita.

4.2.3.1. Descrição

Distinguem-se na área direita três funções: **núcleo do SN** (NSN), **modificador interno** (ModI) e **modificador externo** (ModE). Esses termos ocorrem nessa ordem e podem ser definidos, respectivamente, como o antepenúltimo, o penúltimo e o último termo no SN máximo (ou, alternativamente, como o 7º, 8º e 9º termo, não se contando as posições variáveis da área esquerda). Um exemplo é

(23) Um ataque cardíaco fulminante

Um, como já vimos, é um Det. *Ataque* é o NSN, *cardíaco* o ModI e *fulminante* o ModE. A necessidade de propor dois modificadores vem do fato de que sua ordenação é fixa:

(24) * Um ataque fulminante cardíaco

A estrutura, como se vê, é mais simples do que a da área esquerda. No entanto, a análise, na prática, é mais difícil, porque encontra dois obstáculos sérios: o alto grau de polivalência dos itens envolvidos e o fato de que estes pertencem a classes abertas.

Um dos fatores que facilitam a análise na área esquerda é que a maioria das funções são ocupadas por itens especializados; assim, *nosso* só pode ser Poss, *aquele* só pode ser Det etc. Isso nos fornece uma série de pontos de referência para analisar sintagmas. Essa facilidade, entretanto, é muito diminuída na área direita: embora haja também aí itens especializados, a norma é a polivalência funcional. Conseqüentemente, as dúvidas de análise são muito mais freqüentes.

Outro fator de facilitação de que desfruta a área esquerda é o pequeno tamanho das classes envolvidas. Assim, a função de Poss pode ser ocupada apenas por cinco itens: *meu* , *teu, seu, nosso, vosso.* Isso se repete para todas as posições, exceto a de PNE. Novamente, a situação é diferente na área esquerda: todas as três funções são ocupadas por classes abertas, inviabilizando a confecção de listas de itens; não é possível (pelo menos em uma gramática) dar uma lista completa dos itens léxicos que podem ser núcleos de um SN, ou modificadores internos ou externos; e, além do mais, as funções de NSN e de ModE podem ser preenchidas por sintagmas maiores, e não apenas por palavras individuais.

Esses fatos nos deixam sem critérios cômodos de análise para a área direita; seremos então forçados a examinar cada caso particular, lançando mão de pistas mais ou menos decisivas; é o que faremos nos exemplos a serem estudados na seção 4.2.3.4.

4.2.3.2. Justificação das funções

Antes disso, vou expor as razões pelas quais é necessário distinguir pelo menos três funções na área direita: NSN, ModI e ModE.

Tomemos o sintagma

(23) Um ataque cardíaco fulminante

Já sabemos que os três últimos elementos estão estritamente ordenados, não havendo em geral liberdade de transposição:

(25) a. * Um ataque fulminante cardíaco
b. * Um cardíaco ataque fulminante
c. * Um cardíaco fulminante ataque
d. * Um fulminante cardíaco ataque

A única transposição aceitável nos dará

(26) Um fulminante ataque cardíaco

Esses dados autorizam algumas conclusões, a saber:

(a) *cardíaco* tem função diferente de *fulminante*, pois *cardíaco* não pode ocorrer nem em último lugar, nem antes de *ataque*, ao passo que *fulminante* pode ocorrer em ambas essas posições;

(b) *ataque* e *cardíaco* têm igualmente funções diferentes, pois só podem ocorrer na ordem *ataque cardíaco*, e não o inverso; se tivessem a mesma função, ambas as ordens deveriam ser possíveis;

(c) *ataque* e *fulminante* também têm funções diferentes, pois *ataque*, mas não *fulminante*, pode ocorrer logo antes de *cardíaco*.

Ou seja, os três itens, *ataque*, *cardíaco* e *fulminante*, desempenham três funções distintas no SN (23).

A análise de (23), naturalmente, ainda não está pronta: sabemos que cada um dos itens (exceto *um*, que já sabemos pertencer à área esquerda, com a função de Det) tem uma função. Mas que funções serão essas?

Vamos admitir que o núcleo do SN tem a propriedade de constituir, por si só, um SN — isso estaria em consonância com a noção habitual de “núcleo” como um elemento essencial. Podemos incluir essa exigência como parte da definição de NSN. Ora, dos três itens em exame, apenas *ataque* poderia ocorrer sozinho como um SN:

(27) Ataque só se trata em hospital.

Note-se que *fulminante* ou *cardíaco* nunca poderiam ocorrer assim. A restrição se estende à coocorrência com os itens da área esquerda: somente *ataque* pode ocorrer nessa situação:

(28) Um ataque / Esse ataque / Seu ataque
(29) * Um fulminante / * Esse fulminante / * Seu fulminante
(30) * Um cardíaco / * Esse cardíaco / * Seu cardíaco

Podemos atribuir, portanto, a *ataque* a função de núcleo do SN (23). Isso nos fornece a análise de *cardíaco* (ModI) e *fulminante* (ModE). A diferença de funções entre *cardíaco* e *fulminante* é confirmada pelo seguinte fato: só *fulminante*, e não *cardíaco*, é que pode ser separado do resto do SN por algum sinal de pontuação:

(31) a. Um ataque cardíaco, fulminante
b. Um ataque, fulminante
c. * Um ataque, cardíaco, fulminante
d. * Um ataque, cardíaco

Ou seja, podemos acrescentar à definição de modificador externo a propriedade de ser separável do resto do SN por sinal de pontuação.

Resta considerar *fulminante* em

(26) Um fulminante ataque cardíaco

Vamos analisá-lo como PNE. Essa função, como vimos, é desempenhada por uma classe aberta; e boa parte dos itens que podem ocorrer como modificadores podem também ocorrer como PNE. É isso que explica a ocorrência de pares de SNs como

(32) a. Uma experiência fantástica
b. Uma fantástica experiência
(33) a. Um almoço rápido
b. Um rápido almoço

Os exemplos (a) não são sinônimos perfeitos dos exemplos (b); isso se pode atribuir justamente à diferença de função de *fantástica* e *rápido*, que é levada em conta pelas regras que interpretam esses sintagmas.

O sintagma (23), portanto, analisa-se como uma seqüência de Det + NSN + ModI + ModE. E duas informações importantes, que nos serão úteis depois, são: (a) o NSN é o único desses termos que pode constituir um SN seja sozinho, seja precedido de termo da área esquerda; os modificadores (como, aliás, também o PNE e PNI) só podem ocorrer no SN na presença de um núcleo; e (b) dos modificadores, somente o externo pode ser separado do resto do SN por sinal de pontuação.

4.2.3.3. Discussão

Dada a carência de um critério decisivo para estabelecer, na prática, a função dos constituintes da área direita, torna-se importante acumular pistas que nos possam orientar na análise de casos particulares. A mais importante dessas pistas é a identificação de itens especializados, isto é, aqueles que só podem ter uma função dentro do sintagma.

Como exemplo, vamos examinar a palavra *ataque.* Analisando (23), vimos que *ataque* é NSN; isso foi apurado verificando-se que *cardíaco* e *fulminante* não podem ser NSN. Seguindo o mesmo raciocínio, pode-se identificar os itens que não podem ser NSNs. Agora vou mostrar que *ataque,* quando dentro de um SN, só pode ser núcleo: trata-se de um item especializado.

Começarei mostrando que *japonês* pode ser núcleo de um SN: pode ocorrer no SN sozinho ou, então, acompanhado de um termo da área esquerda:

(34) Japonês geralmente é moreno.

(35) Minha neta está namorando um japonês.

Como sabemos, isso mostra que *japonês* é núcleo dos SNs *japonês* e *um japonês.*

Agora tomemos a frase

(36) O ataque japonês se deu de madrugada.

O sintagma *o ataque japonês* (deixando de lado *o*) pode ter, em princípio, uma das seguintes análises:

(a) NSN ModI
(b) PNE NSN
(c) PNE ModI
(d) ModI ModE
(e) NSN ModE

As análises (d) e (e) podem ser afastadas porque *japonês* não pode ser separado por vírgula e, portanto, não deve ser ModE:

(37) * O ataque, japonês, se deu de madrugada.

Note-se a diferença se *japonês* é substituído por um item que pode ser ModE:

(38) O ataque, inesperado, se deu de madrugada.

As alternativas (b) e (c) dependem de se analisar *ataque* como PNE. Mas nesse caso é de se esperar que possa ocorrer um PNI entre *ataque* e *japonês,* desde que não haja choque semântico. Mas isso não é possível:

(39) * O ataque novo japonês

Em vez disso, o presumível PNI ocorre antes de *ataque*:

(40) O novo ataque japonês

O sintagma (40) mostra que não há choque semântico entre *novo* e *ataque japonês*; portanto, a má formação de (39) deve ser de origem sintática. Essa observação é compatível com a hipótese de que *ataque* não é PNE; somos forçados a rejeitar as análises (b) e (c). Resta-nos a análise (a), segundo a qual *ataque* é NSN, e *japonês* é ModI. Podemos tomá-la como correta.

Até o momento, mostramos apenas que *ataque* é NSN em (36). Mas sabemos que *japonês* pode igualmente ser NSN; se *ataque* pudesse ser ModE (ou ModI), deveria ser possível montar um sintagma com *japonês* como NSN (pois esse item pode ser NSN) e *ataque* como modificador. No entanto, isso não é possível:

(41) * O japonês ataque

A conclusão é que ***ataque* só pode ser NSN**. Seguindo esse tipo de raciocínio, poderemos elaborar uma lista de itens especializados na função de NSN, o que nos dará um ponto de apoio para a análise de muitos sintagmas.

Pode-se também mostrar que o item *cardíaco* só pode ser ModI. Em primeiro lugar, *cardíaco*, como já vimos, não pode ser NSN. Também não pode ser ModE, porque nunca se separa por sinal de pontuação de seu SN. Finalmente, não pode ser nem PNE nem PNI, porque não pode ocorrer no SN antes do núcleo; ver (25) e

(42) * Um cardíaco ataque

Uma lista dos itens que só podem ser ModI também nos será útil como auxiliar na análise.

Desse modo, podemos elaborar listas de itens especializados para cada uma das funções do SN. A única função que certamente não tem itens especializados é o PNI: todas as palavras conhecidas que podem ser PNI podem também ser modificadores. Quanto ao ModE, ainda não se fez uma investigação, mas é provável que haja formas especializadas (palavras e/ou sintagmas preposicionados, como *do Brasil*, *de confiança* etc.).

4.2.3.4. Exemplificação

Vejamos agora a análise de alguns sintagmas que podem apresentar dificuldade. Esses mesmos sintagmas foram analisados em um livro anterior (Perini, 1989, p. 171-8); mas, como a análise do SN foi modificada, com o acréscimo de diversas funções, vale a pena discuti-los de novo.

Vejamos primeiramente o sintagma

(43) Um velho

A palavra *velho*, ao que tudo indica, pode desempenhar pelo menos três funções no SN: pré-núcleo interno, núcleo e modificador externo. Talvez possa ser ainda modificador interno ou pré-núcleo externo, mas vamos deixar de lado essas possibilidades, porque ainda não foram devidamente investigadas.

Como já sabemos que nem o PNI nem o ModE podem ocorrer no SN acompanhados apenas de um elemento da área esquerda, podemos concluir desde já que *velho* em (43) é NSN.

Já em

(44) Um velho palhaço

a função de *velho* não é imediatamente evidente.

Primeiro, é preciso observar que (44) tem duas interpretações semânticas (ou seja, é ambíguo): um "palhaço que é velho", ou um "velho que é palhaço". Como veremos, essa ambigüidade decorre de uma dualidade de estruturas. Em outras palavras, (44) é a representação explícita única de dois sintagmas nominais distintos.

A palavra *palhaço* não pode ser PNI nem PNE. Mostra-se isso tentando colocá-la antes de qualquer palavra que só possa ser NSN, como, por exemplo, *crocodilo*:

(45) * Um palhaço crocodilo

ao passo que *palhaço* pode ocorrer como modificador (após o núcleo) em

(46) Um crocodilo palhaço

Portanto, *palhaço* em (44) pode ser NSN ou então ModE. E, na verdade, é as duas coisas, porque representa dois SNs homônimos, mas distintos. Um deles se analisa como Det + PNI + NSN e significa "um palhaço idoso"; o outro se analisa como Det + NSN + ModE e significa "um velho que é ou se comporta como palhaço".

Passemos agora a

(47) O imperador menino

Todo SN tem núcleo, como se verá em 4.4.; portanto, as análises possíveis desse sintagma são as seguintes:

(a) NSN NSN
(b) PNI NSN
(c) PNE NSN
(d) NSN ModE
(e) NSN ModI

A análise (a) deve ser afastada, porque a evidência disponível mostra que o NSN não pode ocorrer repetido no mesmo sintagma. Sabemos isso porque nunca se pode colocar juntas no SN duas ou mais das palavras que só podem ser SNs, como *ataque*. A análise (b) também deve ser excluída, porque a classe dos itens que podem ser PNI é muito limitada, e certamente *imperador* não é um deles.

Quanto a (c), não deve ser correta, porque é possível antepor um PNE a *imperador menino*:

(48) Um mero imperador menino

Também (d) não pode ser correta, porque não se pode separar *menino* por vírgula.

Portanto, a análise de (47) é a definida por (e): Det + NSN + ModI.

4.2.4. Repetições de termos no SN

Ao que parece, os únicos termos do SN que podem ocorrer repetidos são o Num e os modificadores ou, pelo menos, o modificador externo. Vimos exemplos de repetição de Num na seção 4.2.2.1.: *os meus outros dois sapatos*, onde tanto *outros* quanto *dois* têm a função de Num. Quanto aos modificadores, é difícil definir com exatidão suas possibilidades de repetição, porque a área é ainda mal conhecida. Mas sintagmas como

(49) O livro de exercícios verde do Rogério

nos podem dizer alguma coisa. Como *livro* não pode ser PNI nem PNE, deve ser o núcleo. Por conseguinte, temos três modificadores, a saber, *de exercícios*; *verde*; *do Rogério*. Se só houver (como parece) duas funções após o NSN (ModI e ModE), pelo menos uma delas estará repetida em (49).

Isso é confirmado pela possibilidade de permuta de ordem em (49):

(50) O livro verde de exercícios do Rogério

A permuta sofre restrições que ainda não são bem compreendidas:

(51) * O livro do Rogério de exercícios verde

Como a área dos modificadores é ainda um tanto misteriosa, vou deixar a questão por aqui, à espera que a pesquisa a venha esclarecer.

Antes de encerrar, porém, devo chamar a atenção do leitor para o seguinte: a **coordenação** não vale como repetição. Muitos termos do SN podem ser coordenados, como, por exemplo, o NSN:

(52) Antônio e Maria

Isso não significa que (52) seja um SN com dois núcleos. O que temos ali é a coordenação de dois SNs, formando por sua vez um terceiro SN, o que pode ser indicado assim:

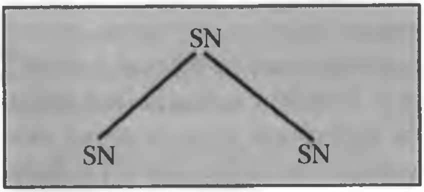

As coordenações serão estudadas na seção 5.2.2.

4.2.5. Sobre as incertezas da análise

Creio que algumas pessoas se sentirão frustradas com a situação apresentada nas páginas precedentes: tivemos que conformar-nos com o fato de que a análise de certos termos só pode ser verificada por meio de uma abordagem indireta. E há pior: em certos casos, a análise fica simplesmente em suspenso, por falta de pistas relevantes. Como se compara essa situação com a da gramática tradicional, que parece prometer, implicitamente, uma decisão segura para cada caso?

A diferença está no que se entende por segurança. A prática tradicional obriga o estudioso a aceitar constantemente análises que ele próprio não saberia justificar e que freqüentemente vão de encontro à teoria explicitada: é como se o objetivo da atividade gramatical fosse obter uma resposta para tudo, em vez de procurar a compreensão do fenômeno estudado. O resultado é que se escamoteiam as incertezas, mascarando-as como problemas já resolvidos. Trabalhar com a análise sintática tradicional dá geralmente uma sensação de "coisa pronta"; é muito raro encontrar-se um ponto que precise ser mais pesquisado, precisamente porque tais pontos são escondidos. Não é de admirar que a disciplina não atraia a curiosidade dos novos pesquisadores.

Mas nenhum aspecto do mundo, e menos que todos as línguas naturais, é cabalmente conhecido. O valor de um trabalho científico se avalia não apenas em termos dos problemas que resolve, mas também em termos das questões que levanta. Uma boa análise resolve alguns pontos e ajuda a formular as perguntas cruciais que orientarão pesquisas futuras. Ou seja, as incertezas são um fato do dia-a-dia do gramático e devem ser encaradas com espírito positivo: não como um motivo de desânimo, mas como um convite à pesquisa.

4.3. O PREDETERMINANTE

Vamos agora examinar a função do elemento *todos* no sintagma *todos os crocodilos*:

(53) Todos os crocodilos gostam de frango.

Se *todos os crocodilos* for um SN, teremos aqui um elemento, *todos*, que ocorre **antes** do determinante — contrariando, assim, a análise dada acima do determinante como primeiro elemento do SN. No entanto, há razões para suspeitar que *todos* não pertence ao SN: ao contrário dos membros integrantes do SN, ele pode ser transportado para posições não-contíguas ao que seria o restante de seu SN, como em

(54) Os crocodilos gostam todos de frango.

(Essas duas frases se correspondem, razão pela qual se pode falar de "transporte" de *todos*.)

Por isso, tem sido proposto que *todos* seja considerado um elemento externo ao SN, que seria, portanto, reduzido, em (53), a *os crocodilos*; vou adotar essa análise aqui. A função de *todos* se denominará **predeterminante** (PDet), um termo que não pertence à estrutura do SN. (Neste particular, estou modificando a proposta contida em meu livro de 1989, onde analisei o predeterminante como o primeiro elemento do SN.)

A análise do predeterminante apresenta, como se vê, o problema especial de determinar as posições em que ele pode ocorrer na oração (preservando a relação de correspondência e também, evidentemente, a relação semântica com o SN). Veremos a seguir que o PDet tem uma liberdade de movimentação bastante grande dentro da oração e que as restrições a essa movimentação são em geral de caráter semântico.

O PDet pode ocorrer imediatamente antes do SN a que se relaciona, como em

(53) Todos os crocodilos gostam de frango.

Pode ocorrer também logo após o SN:

(55) Os crocodilos todos gostam de frango.

Uma observação interessante é que muitos falantes, embora aceitem (55) como bem formada, "sentem" que *os crocodilos todos* não forma um constituinte — o que pode ser tomado como uma indicação a mais de que *todos* não pertence ao SN.

Além disso, como vimos, o PDet pode aparecer também separado do SN, embora a correspondência e a relação semântica se mantenham. Assim, temos

(54) Os crocodilos gostam todos de frango.

Aqui, o PDet se coloca logo após o NdP. Mas ele pode ocorrer também logo após o auxiliar:

(56) Os motoristas estão todos votando pela greve.

Mesmo quando há auxiliar, o PDet ainda pode ficar depois do NdP:

(57) Os motoristas estão votando todos pela greve.

Desse modo, podemos resumir os fatos observados até o momento da seguinte maneira:

Posições do PDet na oração
(1ª versão)

— *logo antes do "seu" SN;*
— *logo depois do "seu" SN;*
— *logo após o Aux;*
— *logo após o NdP.*

Essa formulação tem diversos defeitos. Primeiro, é necessário especificar o "seu" SN — isto é, o SN com o qual o PDet se relaciona. Essa relação, como sabemos, é de natureza semântica (embora possivelmente também inclua um componente sintático). Depois, ficam sem explicação alguns casos como o de

(58) * Maria está todos vendendo os móveis.

Pela formulação dada, deveria ser possível relacionar *todos* com *os móveis*, mas isso não é possível; conseqüentemente, a frase é mal formada, já que não se pode relacionar *todos* com *Maria*, por razões semânticas óbvias.

Tendo a acreditar que as restrições sintáticas ao posicionamento do PDet na oração são muito simples; a maior parte do trabalho deverá ser feito por condições semânticas.

A sintaxe só precisa, na verdade, estipular o seguinte:

Posições do PDet na oração
(2ª versão)

O PDet pode colocar-se na oração entre quaisquer dois termos de nível oracional.

Assim, a única restrição sintática é a impossibilidade de se inserir o PDet dentro de algum termo oracional, como em

(59) * Os crocodilos fugiram do todos zoológico.

onde *todos* se insere, indevidamente, dentro do constituinte oracional *do zoológico*.

A segunda versão ainda precisa ser completada devido a um caso particular em que o PDet se coloca **dentro** de um SN. Um exemplo é

(60) Os motoristas todos do Brasil entraram em greve.

Tudo indica que *os motoristas todos do Brasil* é um SN; no entanto, *todos*, aparentemente um PDet, está colocado no interior desse SN.

O PDet, em tais casos, se coloca antes do modificador. No entanto, nem todo modificador aceita essa inserção, como se vê em

(61) * Os motoristas todos honestos entraram em greve.

É como se tivéssemos dois tipos de modificadores, dos quais apenas um admite a anteposição do PDet. Essa impressão é reforçada pelo fato de que, quando ocorrem ambos os tipos de modificadores no mesmo sintagma, o modificador que admite anteposição de PDet ocorre obrigatoriamente em segundo lugar:

(62) Os motoristas honestos do Brasil...

(63) * Os motoristas do Brasil honestos...

Trata-se, aparentemente, de uma diferença de comportamento entre o modificador interno e o externo. Podemos dizer que o PDet pode colocar-se logo antes do ModE, mas não antes do ModI — o que, aliás, coaduna-se com o que sabemos da maior facilidade de separação que existe entre o ModE e o NSN.

Isso estabelecido, podemos formular a versão final da estipulação sintática quanto à posição do PDet:

Posições do PDet na oração
(versão final)

O PDet pode colocar-se na oração:

(a) dentro de um SN, logo antes de um ModE; ou

(b) entre quaisquer dois termos de nível oracional.

Isso é tudo o que a sintaxe tem a dizer quanto ao posicionamento do PDet.

Um grande número de fatos fica, porém, sem explicação. Por exemplo, por que não se pode dizer

(58) * Maria está todos vendendo os móveis.

já que essa frase não desobedece à restrição dada acima? A resposta é que esse exemplo, e vários outros, deverá ser excluído por restrições semânticas; em outras palavras, o que está errado com (58) não é a estrutura sintática, mas a interpretação semântica. As restrições semânticas são descritas no Quadro 10-B, ao qual remeto o leitor.

4.4. AINDA O SN: SNs SEM NÚCLEO?

Antes de encerrar o estudo do sintagma nominal, vamos considerar o problema da análise de certos casos em que se poderia defender que o SN ocorre sem NSN. Por exemplo, sejam as frases

(64) Alguns pensam que educação é escola.
(65) Muitos gostam de uísque com guaraná.
(66) Todos desconfiam de Sueli.

O problema é se vamos analisar, digamos, o termo *muitos* em (65) como quantificador, que é a sua função habitual, ou como NSN, já que ele constitui, por si só, um SN. Vou defender a idéia de que se trata de um NSN, o que acarreta duas generalizações de certo interesse: (a) todo SN tem núcleo; (b) certos itens da área esquerda podem também ocorrer como NSN — ou seja, não há uma relação biunívoca total entre classes e funções na área esquerda.

Isso quer dizer, em outras palavras, que, encontrando-se um item como *muitos*, não se pode analisá-lo automaticamente como quantificador. Por outro lado, mantém-se a generalização de que, conhecendo a função na área esquerda (exceto o PNE), pode-se fazer a lista dos itens que a desempenham. E também continuam a existir itens totalmente especializados na área esquerda, embora já não sejam todos: por exemplo, *o, mesmo, próprio* não podem ser NSNs.

Vejamos o caso de *alguns* em:

(64) Alguns pensam que educação é escola.

Poderíamos analisar *alguns* como determinante, deixando assim o SN sem núcleo. Vou tentar mostrar que essa análise traz certos inconvenientes.

Observemos primeiro que a propriedade de ocorrer sozinho no SN não vale para todos os elementos que podem ser determinantes. Por exemplo, *o, este, aquele* só podem constituir SNs em situações anafóricas (ver 2.4.). É preciso, portanto, marcar essa diferença entre *alguns* e os outros itens. Se *alguns* for Det em (64), teremos de criar um novo traço para diferençá-lo, especificando que pode ocorrer sozinho no SN. Trata-se de um traço peculiar, pois não marca propriamente a função que o item pode desempenhar, mas a companhia que ele pode ter no sintagma. Note-se que tanto *alguns* quanto os outros itens serão marcados, segundo essa hipótese, como podendo ser Det e NSN.

Já, se analisarmos *alguns* como NSN em (64), a diferença entre *alguns* e os demais itens será expressa da seguinte maneira: *alguns* pode ser Det e NSN, e *o*, *este* etc. podem ser Det, mas não NSN. Não será necessário criar um traço especial para exprimir a idiossincrasia de *alguns*. O mesmo argumento vale, obviamente, para *muitos* e *todos*. Temos aqui, portanto, um argumento em favor de admitir a presença de NSN nas frases (64)-(66).

Um segundo argumento deriva do exemplo:

(66) Todos desconfiam de Sueli.

Existe aqui, evidentemente, uma relação de concordância entre *todos* e *desconfiam*. Mas, se *todos* for predeterminante, então não será parte de nenhum SN — conseqüentemente não haverá SN sujeito em (66). Isso complica nossa concepção de concordância verbal: a concordância pode fazer-se com um elemento que não é um SN, mas só em certos casos especiais, a saber, quando há um PDet e não há candidato a sujeito.

Por outro lado, se *todos* for NSN, teremos um SN (e, aliás, nenhum PDet), e a concordância funcionará da maneira habitual. Temos aqui um segundo argumento em favor de postular um NSN nas frases em pauta.

Portanto, analisaremos essas frases como contendo cada uma um SN sujeito; em (64), (65) e (66), esse sujeito é, respectivamente, *alguns*, *muitos* e *todos*. O item *alguns* pode desempenhar as funções de Det e NSN; *muitos*, de Qf e NSN; e *todos*, de PDet e NSN. Já *o*, por exemplo, pode ser Det, mas não NSN, e assim por diante. Por razões de simetria e simplicidade, é claro que o mesmo raciocínio se aplica igualmente quando não se trata de sujeito, como em

(67) Minha decisão desagradou a muitos.

Adotaremos a mesma análise para a construção (um tanto rara) exemplificada em

(68) Fiz um seguro para proteger os meus.

Vamos admitir que *meus* é NSN em *os meus*. Aqui a situação não é idêntica à vista em (67), e as coisas não são tão claras; no momento, porém, essa me parece a melhor solução.

4.5. FUNÇÕES SINTÁTICAS NO SINTAGMA ADJETIVO

4.5.1. O SAdj

Há pelo menos duas outras classes importantes de sintagmas, além do SN: o sintagma adjetivo (SAdj) e o sintagma adverbial SAdv). Nesta seção, vamos estudar o SAdj; teremos de contentar-nos com uma descrição menos detalhada do que a do SN vista na seção anterior, porque o SAdj não está tão bem estudado. De qualquer modo, já é possível dar uma visão geral de sua estrutura.

Podemos definir o SAdj como a classe dos constituintes que podem desempenhar a função de modificador interno ou modificador externo. Assim, são sintagmas adjetivos as porções em itálico dos exemplos abaixo (o SN, em cada caso, está entre colchetes):

(69) Vovô é [um homem *honesto*].

(70) Vovô é [um homem *muito honesto*].

(71) Vovô é [um homem *muito satisfeito com a vida*].

Cada um dos SNs entre colchetes compreende um determinante (*um*), um núcleo (*homem*) e um modificador (a parte em itálico). O modificador é sempre preenchido por um sintagma adjetivo.

O fato de que o modificador seja sempre preenchido por um SAdj nos fornece uma definição conveniente de SAdj. Mas o SAdj pode também desempenhar outras funções: pode ser complemento do predicado, como em

(72) Vovô está *muito satisfeito com a vida.*

ou então predicativo, como em

(73) Nós o consideramos *muito honesto.*

Essas são as três funções que um SAdj pode ocupar. Rigorosamente falando, pois, SAdj é um constituinte que pode ser modificador, complemento do predicado ou predicativo.

4.5.1.1. Estrutura interna do SAdj

A estrutura interna do SAdj encerra alguns mistérios, que estão ainda à espera de estudos aprofundados. Vou aqui apenas apontar algumas linhas gerais, pois qualquer tentativa de análise mais completa seria prematura. Mesmo o estabelecimento de um SAdj máximo apresenta, como veremos, certas dificuldades.

Uma coisa que se pode dizer é que o SAdj compreende, entre outros, dois termos exemplificados em

(74) Vovô é um homem *satisfeito com a vida.*

O SAdj (em itálico no exemplo) consta de dois termos, *satisfeito* e *com a vida*, que não podem trocar de posição sem afetar a unidade do sintagma:

(75) * Vovô é um homem com a vida satisfeito

(76) ? Vovô é um homem, com a vida, satisfeito.

Este último exemplo pode ser aceito se se subentender um forte componente contrastivo, como em

(77) ... com a vida, satisfeito; mas com a morte, inconformado.

De qualquer modo, aí já não se pode falar de um sintagma unificado, de modo que vamos deixar tais casos fora da discussão.

Dos dois termos exemplificados em (74), o segundo (*com a vida*) tem as seguintes características: (a) aparece sempre em último lugar no sintagma, e (b) é sempre composto de preposição seguida de SN ou, então, de uma das palavras formadas com o sufixo *-mente* e que tradicionalmente se classificam como "advérbios". Podemos atribuir a esse termo a função de **complemento do SAdj** (CSA).

Ao outro termo, *satisfeito*, atribuiremos a função de **núcleo do SAdj** (NSA). O NSA é preenchido por palavras únicas (e não seqüências de preposição + SN), tradicionalmente classificadas como "adjetivos" ou "substantivos". O NSA aparece logo antes do CSA ou, então, no final do sintagma, caso não haja CSA. Mas há, além disso, a possibilidade de ocorrência de um outro elemento logo após o NSA (e antes do CSA); é o caso de

(78) ... satisfeito demais com a vida.

Digamos que *demais* tem a função de **intensificador-1** (Int-1); veremos mais adiante por que "numerar" essa função.

Até o momento, as coisas não são excessivamente complexas. Poderíamos definir um SAdj máximo, ilustrado pelo exemplo (74); o CSA seria definido como ocorrendo em último lugar, o Int-1 como ocorrendo em penúltimo lugar, e o NSA como ocorrendo em antepenúltimo lugar no SAdj máximo.

Os problemas aparecem quando se consideram certos elementos que ocorrem antes do NSA. Vejamos os exemplos

(79) ... *muito* satisfeito com a vida.

(80) ... *sempre muito* satisfeito com a vida.

(81) ... *realmente sempre muito* satisfeito com a vida.

Os elementos em itálico nesses exemplos terão de ser incluídos no SAdj. E não é nada claro se se trata de novas funções ou da repetição da mesma função (no caso, intensificadores repetidos). No momento em que escrevo estas linhas, parece-me que é levemente preferível analisá-los como desempenhando funções distintas; mas preciso deixar claro que as razões para isso não são fortes, de modo que a solução oferecida é necessariamente provisória.

A razão principal para distinguir aí várias funções é que não é possível inverter livremente a ordem dos elementos em um sintagma como (81):

(82) * ... sempre realmente muito satisfeito com a vida.
(83) * ... muito realmente sempre satisfeito com a vida.
(84) * ... realmente muito sempre satisfeito com a vida.

Isso parece indicar uma diferença de comportamento sintático e, portanto, uma diferença de função. Por isso, estabeleceremos três novas funções, todas chamadas **intensificadores**, e continuaremos a numeração iniciada com o Int-1, ou seja:

(85) ... realmente sempre muito satisfeito com a vida.

Int-4 Int-3 Int-2

Dessa maneira, a estrutura do SAdj (nesta concepção provisória) é a seguinte:

[Int-4 Int-3 Int-2 NSA Int-1 CSA]

A distribuição dos itens léxicos que podem desempenhar as quatro funções denominadas "intensificadores" é relativamente complexa. Existem, no mínimo, quatro classes de itens: os que só podem ser Int-1 (*demais*); os que só podem ser Int-2 (*muito*); os que podem ser Int-3 ou Int-1 (*sempre*); e os que podem ser Int-4 ou Int-1 (*realmente*). Os itens destas duas últimas classes parecem ser relativamente numerosos; já *demais* e *muito* são, aparentemente, representantes únicos de suas classes — ou seja, *demais* é a única palavra que **só** pode ser Int-1, e *muito* a única que **só** pode ser Int-2.

Voltando ao CSA, é necessário observar que pode haver mais de um por sintagma; assim, podemos ter

(86) ... batido [a máquina] [com cuidado].

onde há dois CSAs. Outros exemplos de CSA repetido são

(87) ... traduzido do inglês com perfeição.
(88) ... espalhado pelo chão desordenadamente.

Note-se que, em todos esses casos, a inversão da ordem dos dois termos dá resultado aceitável, o que é indicação de que se trata da mesma função repetida, e não de duas funções diferentes.

4.5.1.2. Fatos e perguntas

Vamos resumir o que sabemos acerca da estrutura interna do SAdj. Em primeiro lugar, parece que o SAdj máximo compreende seis termos, a saber,

[Int-4 Int-3 Int-2 NSA Int-1 CSA].

Vimos também que o CSA é preenchido por uma seqüência de preposição + SN ou, então, por uma palavra formada com o sufixo *-mente.*

Quanto aos diversos intensificadores, parece que são preenchidos por um número relativamente pequeno de itens: *muito, demais, realmente, sempre, já, agora* e alguns outros (veja-se, porém, abaixo uma dúvida a esse respeito). Desse modo, pode-se dizer que há certo grau de correlação entre classes de unidades (palavras ou sintagmas) e as funções que elas podem desempenhar no SAdj. Isso, no momento, é pouco mais que um palpite, uma sugestão de pesquisa.

Outra coisa que se pode afirmar é que pelo menos um tipo de restrição de compatibilidade funciona dentro do SAdj: a ocorrência de qualquer dos intensificadores só é possível na presença de um núcleo do SAdj. Fora essa restrição, a ocorrência dos termos é livre. Assim, um SAdj pode ser formado por um NSA ou por NSA + CSA, com ou sem intensificador(es); ou por um CSA, desta vez sem intensificador. Por exemplo:

(89) ... um homem [satisfeito] (NSA)
(90) ... um homem [satisfeito com a vida] (NSA + CSA)
(91) ... um homem [de Manaus] [CSA]
(92) ... um homem [muito satisfeito com a vida] (Int-2 + NSA + CSA)
(93) ... * um homem [muito de Manaus] (Int-2 + CSA)

As restrições de compatibilidade nos fornecem uma indicação para decidir a análise de casos como

(94) ... um amigo *de meu pai.*

O termo grifado parece um CSA, porque é composto de preposição mais SN; mas poderia, é claro, ser um exemplo de NSA, que nesse caso teria essa composição. Duas razões, entretanto, nos levam a preferir a análise de *de meu pai* como CSA: primeiro, os casos claros, como o de

(95) ... um homem satisfeito com a vida.

onde *com a vida* é CSA (e não pode trocar de posição com *satisfeito,* que é o NSA).

A segunda razão é o fato de que, em (94), não se pode inserir um intensificador:

(96) ... * um amigo muito de meu pai.

Isso ficará automaticamente explicado se *de meu pai* for um CSA, pois sabemos que o Int só poderá ocorrer se houver NSA no sintagma.

Outra observação interessante, derivada da análise de Lemle (1984), é que a função que aqui denominamos CSA provavelmente engloba o tradicional "agente da passiva". Com efeito, o comportamento sintático parece ser semelhante, se não idêntico, embora a bem dizer falte aqui (como em geral no caso do SAdj) um levantamento suficientemente sistemático e amplo. De qualquer forma, analisaremos o elemento grifado em

(97) Compramos um biombo pintado *por Guignard.*

como CSA. Isso quer dizer que *pintado por Guignard* é um SAdj, do qual *pintado* é o núcleo. A análise de Lemle implica analisar orações passivas como

(98) Este biombo foi pintado por Guignard.

como construções compostas de sujeito + verbo (no caso, *ser* ou *estar*) + complemento do predicado (segundo a análise proposta nesta *Gramática*; tradicionalmente, "predicativo do sujeito"). Isto faz com que as passivas sejam paralelas, em certo nível de análise, a frases como

(99) Este biombo é importado.

O relacionamento semântico das passivas com "suas" ativas se processa através de regras especiais.

Finalmente, sinto-me obrigado a apontar desde já certos casos mal compreendidos, que poderão constituir problema para a análise do SAdj. Esses casos lançam dúvidas sobre a correlação entre classe e função que se observa em certas áreas do SAdj.

Uma dessas correlações seria a de que uma seqüência de preposição + SN, dentro de um SAdj, só poderia funcionar como CSA. Mas há duas classes de possíveis exceções; e, se se verificar que são realmente casos de outras funções desempenhadas por tais seqüências, poderemos vir a negar aquela correlação. Por exemplo, temos sintagmas como

(100) ... um funcionário *com freqüência bêbado.*

A porção em negrito funciona claramente como modificador e é, portanto, um SAdj. Mas é difícil negar que o núcleo é *bêbado,* o que nos obrigaria a analisar *com freqüência* como intensificador — muito embora se trate de uma seqüência de preposição + SN. A outra possibilidade seria analisá-la como CSA, mas isso nos obrigaria a admitir que o CSA pode ocorrer antes do NSA, e não há evidências independentes em favor disso. Temos aqui, portanto, um problema a resolver.

Outros casos parecem indicar que a seqüência preposição + SN pode ocorrer, ainda que raramente, como NSA. Nesses casos, ocorre um SAdj composto de intensificador + seqüência de preposição + SN:

(101) ... um empregado *muito de confiança.*

Como sabemos que o Int não pode ocorrer na ausência de um NSA, parece inevitável analisar *de confiança* como núcleo. Poderíamos salvar a análise sem maiores modificações argumentando que não se trata propriamente de sintagmas com preposição, mas de expressões fixas, como *sem vergonha* ou *para-casa* (como em *faça o seu para-casa*). Ainda aqui, entretanto, fazem-se necessários estudos mais detalhados.

A análise acima é produto de um exame bastante apressado dos fatos; é possível que um estudo mais cuidadoso venha a modificar sensivelmente o quadro apresentado. Até que se realize tal estudo, contentemo-nos com esse precário esboço da estrutura interna do sintagma adjetivo.

4.6. O SINTAGMA ADVERBIAL

Dos chamados "sintagmas adverbiais", há pouco o que dizer no momento. Eles constituiriam a classe dos constituintes que ocupam funções "adverbiais" na oração, como, por exemplo, em

(102) Terminamos a pintura *em poucas horas.*

O constituinte *em poucas horas* [atributo em (102)] seria um sintagma adverbial.

Mas a simplicidade do conceito é só aparente, porque as funções ditas "adverbiais" são bastante diferentes entre si. As funções tradicionalmente chamadas "adverbiais" corresponderiam, no nível da oração, às funções de atributo, adjunto adverbial, adjunto oracional, negação verbal e muitos casos de adjunto circunstancial; além disso, também corresponderiam, em nível suboracional, ao intensificador e ao complemento do SAdj: como se vê, um grupo bastante grande e heterogêneo de funções.

O eventual estabelecimento de uma categoria de "sintagmas adverbiais" dependeria de se mostrar que todas essas funções, ou a maioria delas, são preenchidas por uma classe única de sintagmas — o que é certamente falso. O caso mais evidente é o da negação verbal, ocupada por constituintes específicos, que não podem desempenhar nenhuma das outras funções.

Nos outros casos, observa-se muita polivalência funcional entre os sintagmas, mas há também sintagmas que só podem ter uma função; os fatos simplesmente não foram suficientemente destrinçados.

Por exemplo, em (103), temos um adjunto oracional:

(103) Com franqueza, acho que eles nos enganaram.

O sintagma *com franqueza* pode também ocorrer como adjunto circunstancial em

(104) Ele se expressou com franqueza.

Mas há sintagmas que podem ocorrer só em uma das duas funções. Em

(105) Ele se expressou com bom gosto.

temos um sintagma, *com bom gosto*, que é AC, mas não poderia ser AO. Ao contrário, o AO de

(106) Indubitavelmente, eles nos enganaram.

não poderia ocorrer como AC.

Como não se fez ainda um estudo das funções possíveis de tais sintagmas com base em um conjunto confiável de funções sintáticas, torna-se difícil no momento definir não só o "sintagma adverbial" (que, de qualquer modo, não deve ser uma categoria única), mas ainda um conjunto de funções que ocupem o lugar do "sintagma adverbial". O mais que se pode fazer é apontar algumas características que parecem ocorrer com freqüência nesses casos.

A estrutura interna desses sintagmas, segundo Huddleston, seria relativamente simples. Ele comenta apenas que

> Poucos advérbios aceitam complementos (como, por exemplo, *independently* aceita um sintagma preposicionado com *of*: *independently of such factors*), e a modificação é geralmente do tipo gradação, à maneira da que foi discutida no caso dos sintagmas adjetivos. [Huddleston, 1984, p. 335]

Pode-se dizer um pouco mais: esses sintagmas podem ser formados de preposição + SN, ou de um item "adverbial" acompanhado ou não de complemento. Em especial, ocorre um complemento algo semelhante ao intensificador que distinguimos no SAdj:

(107) Ele se expressou *muito francamente*.

Existe, sem dúvida, uma relação estrutural bastante estreita entre o SAdj e certos tipos de "sintagmas adverbiais": para ver isso, basta comparar os sintagmas *muito francamente* e *muito franco*. Observa-se tradicionalmente que é como se fossem duas variantes funcionais de uma mesma estrutura.

No entanto, a falta de uma definição (ou melhor, um conjunto de definições) que delimite com alguma clareza as entidades de que estamos falando impede qualquer tentativa séria de sistematização. Prefiro, por isso, limitar-me às observações gerais dadas acima, aguardando que se elabore uma taxonomia rigorosa desses sintagmas.

4.7. COMPLEMENTOS X ADJUNTOS

Encontra-se com freqüência nas gramáticas tradicionais uma classificação das funções sintáticas segundo a qual algumas seriam "essenciais", outras "integrantes", outras "acessórias"; ou, ainda, algumas seriam "complementos" e outras "adjuntos". Vou fazer a seguir um breve exame da relevância dessas classificações.

Tomemos primeiro a distinção entre termos (ou funções) "essenciais", "integrantes" e "acessórios". Segundo alguns, a diferença reside na importância relativa dos diversos termos (os mais importantes seriam os essenciais, e assim por diante). Como não se especifica o que vem a ser "importância" nesse contexto, fica difícil aceitar, e mesmo criticar, essas noções, quando assim definidas.

Uma outra concepção desses três tipos de funções é a de que os termos "essenciais" teriam que estar presentes em qualquer oração; os "integrantes" seriam, em certos casos, "exigidos" por algum outro elemento da oração; e os "acessórios" não seriam em nada importantes para o sentido da oração (como se vê, a definição tende a ser em parte semântica). A aceitarmos essa definição, o único termo "essencial" seria o predicado.

Já a distinção entre "integrantes" e "acessórios" teria como base a possibilidade ou não de serem exigidos por outro termo da oração; nessa acepção, os termos "integrantes" seriam os que alguns denominam "complementos", e os "acessórios" seriam os "adjuntos". Assim, poder-se-ia dizer que o objeto direto é um "complemento" (ou que é um "termo integrante"), porque existem verbos, como *fazer* e *achar*, que exigem sua presença nas orações em que aparecem; já o "adjunto adverbial" seria um "adjunto" (um "termo acessório"), porque nenhum verbo, substantivo, adjetivo etc. requer sua presença.

Nesse caso, os "termos integrantes" ou "complementos" seriam para nós apenas quatro: o **objeto direto**, o **complemento do predicado**, o **predicativo** e o **adjunto circunstancial**; isso porque são essas as únicas funções exigidas (ou recusadas) por certos verbos. Todas as outras funções são de ocorrência livre com todos os verbos (ver a seção 6.2., onde se estuda em detalhe o fenômeno da transitividade).

Como o leitor pode notar, não incorporei a oposição entre "adjuntos" e "complementos" na nomenclatura adotada. Assim, como acabo de apontar, o adjunto circunstancial seria um complemento; no entanto, não me pareceu necessário manter essa denominação, já que ela apenas repetiria a distinção, estabelecida na seção 6.2., entre funções relevantes e irrelevantes para efeito de formulação das transitividades. Em resumo, as denominações "termo essencial", "integrante" e "acessório" não são utilizadas na presente análise; e os termos "complemento" e "adjunto", embora utilizados aqui, não se distinguem em termos de sua relevância para a formulação das transitividades.

4.8. O APOSTO E OS PARENTÉTICOS

4.8.1. Os parentéticos

Antes de encerrar este capítulo, vou fazer algumas considerações sobre os **parentéticos**: elementos que podem posicionar-se livremente entre os constituintes oracionais e que na escrita são sempre separados por vírgula.

Os parentéticos ainda não foram estudados com o cuidado que sem dúvida merecem; mas já se pode vislumbrar o suficiente para sugerir que sua análise pode vir a ser importante para uma melhor compreensão de certos termos de comportamento algo obscuro, como o "aposto" da gramática tradicional. Além disso, é possível que a análise dos parentéticos nos obrigue a uma reconsideração do adjunto oracional, estudado no capítulo 3, e mesmo de outros termos de nível oracional.

Um exemplo bem típico de ocorrência de parentético são as frases abaixo:

(108) a. Creio eu, Dorival dispensou o sócio.
b. Dorival, creio eu, dispensou o sócio.
c. Dorival dispensou, creio eu, o sócio.
d. Dorival dispensou o sócio, creio eu.

Em geral se sustenta que parentéticos como *creio eu* não têm relação sintática nem semântica com a oração onde se inserem; quanto a isso, terei algo a dizer mais adiante.

A estrutura interna dos parentéticos sugere que eles realmente não são termos da oração; por exemplo, em (108), o parentético tem a estrutura de uma oração independente, isto é, não apresenta nenhuma das marcas habituais de subordinação listadas na seção 5.2.3.: conjunção, ou desinência de infinitivo ou gerúndio etc. Também não apresentam as marcas de coordenação listadas em 5.2.4. As frases de (108) parecem antes formadas de duas orações independentes, simplesmente justapostas.

Essa justaposição não se verifica somente com orações; pode ocorrer, ao que tudo indica, também com termos da oração, que são repetidos e separados por vírgula:

(109) Mandei um cartão ao Zé, ao meu velho companheiro de lutas.
(110) Os deputados dão, oferecem de graça, empregos na Assembléia.

Em (109) temos a repetição justaposta de um atributo, e em (110) de um predicado.

Digamos que se trata do mesmo fenômeno nos três casos; se for assim, então o chamado "aposto" será mais um exemplo do mesmo processo:

(111) Simone, irmã do Carlinhos, ganhou um carro novo.

Não vejo razão para analisar (111) diferentemente de (108), (109) e (110).

Nesse caso, poderemos definir os parentéticos como elementos que sintaticamente repetem a oração ou um de seus termos e se justapõem ao elemento repetido, separando-se dele por vírgula. Não podem, portanto, ser considerados um termo da oração, mas antes manifestações de um processo mais geral de repetição, que vale para muitos dos termos da oração ou dos sintagmas.

Entendo "repetição sintática" no sentido de que se repete a categoria, embora seu preenchimento e estrutura interna possam ser muito diferentes. Assim, em (108), temos uma oração justaposta a outra oração; mas cada uma tem uma estrutura e preenchimento léxico próprios. Em (109) justapõem-se dois sintagmas com função de adjunto circunstancial, em (110) dois sintagmas com função de predicado, em (111) dois sintagmas nominais. Não é necessário, portanto, especificar uma função separada para o "aposto" da gramática tradicional: trata-se simplesmente de um caso especial de parentético — o caso em que o elemento repetido é um SN.

4.8.2. A considerar: e o AO?

Essa análise sugere que o **adjunto oracional** (AO), definido como um termo da oração no capítulo 3, poderia ser mais um caso de parentético. Com efeito, o AO tem comportamento sintático algo semelhante ao dos parentéticos:

(112) a. Felizmente, Dorival dipensou o sócio.
b. Dorival, felizmente, dispensou o sócio.
c. Dorival dispensou, felizmente, o sócio.
d. Dorival dispensou o sócio, felizmente.

Só não me decidi a identificar o AO aos parentéticos na presente análise porque o AO, ao contrário dos parentéticos, não repete um termo de idêntica classe dentro da oração. Por exemplo, em (112), não há nenhum sintagma adverbial que se possa dizer repetido por *infelizmente.* Por isso, manteremos por ora a análise do AO como um não-parentético. Mas as semelhanças entre os dois tipos de elementos são grandes, e pode valer a pena rever essa análise no futuro.

4.8.3. Integração dos parentéticos na oração

Finalmente, uma rápida nota sobre a integração sintática e semântica dos parentéticos na oração.

O parentético, no que pese sua independência de posicionamento na oração, vincula-se a esta pela concordância nominal (quando aplicável) e pela interpretação semântica. Assim, em

(113) Irritado, Dorival dispensou a secretária.

o *irritado* concorda com *Dorival* e se refere semanticamente a ele: o irritado é claramente Dorival, não a secretária. O oposto se verifica em

(114) Dorival dispensou a secretária, irritada.

O enunciado (114) me parece algo menos natural do que (113), certamente devido a uma tendência muito generalizada de se vincular elementos justapostos ao tópico da sentença.

Mesmo quando o parentético é de tipo mais independente, como os que tomam como escopo a oração inteira, é possível detectar vinculação semântica com certas partes da oração. Assim, percebo uma diferença de significado entre

(112) a. Felizmente, Dorival dispensou o sócio.

e

(112) c. Dorival dispensou, felizmente, o sócio.

Em (112c), o falante parece exprimir sua aprovação quanto à pessoa dispensada: Dorival poderia ter dispensado, digamos, a secretária ou o sócio, e o falante deixa claro que a decisão de dispensar o sócio foi acertada. Em (112a), não vejo possibilidade de uma interpretação nessa linha.

5
A oração complexa

5.1. RECURSIVIDADE

No capítulo 3, estudamos a estrutura da oração simples, isto é, da oração que não contém, ela própria, outras orações. Agora vamos passar ao estudo da oração complexa, definida como uma oração que contém dentro de seus limites pelo menos uma outra oração.

Um exemplo de oração complexa é

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

Essa frase pode ser analisada como contendo um sujeito, *titia*, um núcleo do predicado, *disse*, e um objeto direto, *que nós desarrumamos a casa*. O que nos interessa no momento é o objeto direto, pois ele contém uma oração, *nós desarrumamos a casa*; essa oração, por sua vez, tem sujeito (*nós*), NdP (*desarrumamos*) e OD (*a casa*). Utilizando colchetes como sinal de limite de oração, podemos representar a frase da seguinte maneira:

[Titia disse que (nós desarrumamos a casa)]

Trata-se, como se vê, de uma estrutura (uma oração) dentro de outra estrutura da mesma classe (outra oração). Essa propriedade, comum a todas as línguas, de colocar estruturas dentro de outras estruturas da mesma classe, se chama **recursividade.**

A recursividade é uma das propriedades mais importantes das línguas humanas, pois é principalmente ela que permite aos falantes produzir um número potencialmente ilimitado de sentenças. A recursividade distingue as línguas humanas das linguagens de certos animais, compostas estas de um número fixo de sinais e que portanto só podem transmitir um número limitado de mensagens. (Isso não vale para **todas** as linguagens animais; algumas, como a dança das abelhas, têm possibilidades ilimitadas de criação de mensagens.)

Em português podemos ter não apenas orações dentro de orações [como no exemplo (1)], mas SNs dentro de SNs, como em

(2) Os dedos dos pés de Genita

onde *os dedos dos pés de Genita* é um SN, pois pode ser sujeito (OD...) de uma oração; igualmente, *os pés de Genita* é um SN; e *Genita* também é um SN. Podemos ainda colocar sintagmas adjetivos dentro de sintagmas adjetivos, e assim por diante.

5.2. ORAÇÕES DENTRO DE ORAÇÕES

Nesta seção, interessa-nos o caso especial de orações dentro de orações. Voltemos ao exemplo

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

A sequência *nós desarrumamos a casa* é uma oração, porque tem a estrutura típica de uma oração. Se aplicarmos a essa seqüência, isolada, os testes vistos na seção 3.2. para a atribuição de traços e funções, veremos que *nós* é sujeito porque é marcado [+CV], e *a casa* é OD porque é marcado [–CV, + Ant, +Q, –PA...].

Chamamos, então, (1) de **oração complexa** (em oposição às **orações simples** vistas até agora).

5.2.1. Critério de contagem de orações

Uma oração complexa pode ser identificada porque repete duas ou mais vezes a estrutura típica de uma oração. A estrutura típica da oração varia bastante — algumas orações têm sujeito, outras não têm, algumas têm OD, outras não etc. — mas em geral não é difícil identificar uma oração, porque pelo menos algumas marcas bem características estão geralmente presentes. Ora, sabemos que cada oração tem um (e só um) NdP; e não pode ter mais de um sujeito, um OD, um CP e um predicativo. Com base nessas observações, é possível examinar uma oração e decidir se é complexa.

5.2.1.1. Casos de segmentação clara

Casos bem favoráveis são os de

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

(3) Titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis.

Em (1), há claramente dois NdPs, *disse* e *desarrumamos*; não há meio de combiná-los em um predicado complexo (ver o conceito de "predicado complexo" na seção 3.2.2.2.), pois não estão contíguos e, ademais, estão ambos em forma pessoal. Há também dois sujeitos, um para cada NdP. Só isso já é o bastante para que concluamos que há aí duas orações. Um raciocínio análogo se aplica a (3), onde há também duas orações (mais a oração que as engloba, como veremos na seção 5.2.2.3.).

Além das razões aventadas acima, podemos acrescentar que seqüências como *titia fez a salada* ou *nós desarrumamos a casa* podem ocorrer como frases independentes, o que reforça seu caráter oracional. No entanto, esse critério falha com muitas orações, em especial com certas subordinadas (com as de gerúndio, por exemplo), de modo que esse critério não pode ser o decisivo. Estabelecerei, pois, que uma oração é complexa quando um ou mais de seus termos têm a estrutura interna típica de uma oração.

O critério adotado, que se aplica tão facilmente a casos como (1) e (3), apresenta alguma dificuldade com outras estruturas. Vou agora examinar os diversos tipos de estruturas que poderiam ser consideradas orações complexas, para ver quais delas efetivamente o são.

Em uma ordem aproximada de "oracionalidade decrescente", essas estruturas são:

(a) construções com *que* + verbo no indicativo;

(b) construções com *que* + verbo no subjuntivo;

(c) construções de infinitivo;

(d) construções relativas;

(e) construções de gerúndio;

(f) construções de particípio.

E a pergunta é: quais dessas construções devem ser consideradas orações (de modo que a oração em que ocorram como termo seja considerada uma oração complexa)?

5.2.1.2. *Com verbos no subjuntivo*

O caso (a) corresponde aos exemplos já examinados, (1) e (3). Aqui a decisão é fácil porque a oração subordinada tem estrutura idêntica à de uma oração que apareça sozinha (oração **absoluta**, na terminologia tradicional). Mas já com o caso (b) isso não acontece:

(4) O governo quer que o povo aperte o cinto.

A seqüência *o povo aperte o cinto* não aparece normalmente como oração absoluta; será, apesar disso, uma oração?

A resposta deve ser positiva, porque, exceto a forma particular do verbo, os demais sinais da existência de uma oração estão presentes: há um sujeito, *o povo,* com o qual o NdP claramente concorda; e não é difícil mostrar, através da transitividade de *apertar*, que *o cinto* é o OD. Logo, trata-se de uma oração, embora sua forma seja "especializada", só podendo ocorrer como subordinada. (Há, na verdade, alguns casos em que uma oração com verbo no modo subjuntivo pode ocorrer como absoluta; mas nem sempre isso é possível, e de qualquer modo a observação não é importante aqui.)

5.2.1.3. Orações "reduzidas"

Passemos agora ao caso (c), construções de infinitivo. Quando se trata de infinitivo pessoal, como em

(5) Foi uma beleza vocês chegarem.

o mesmo raciocínio aplicado a (4) vai funcionar, mostrando que *vocês chegarem* é uma oração. Já no caso de

(6) Os juízes decidiram considerar ilegal o imposto.

as coisas não são tão claras. Na seqüência *considerar ilegal o imposto,* não há um verbo que concorde, e portanto não há sujeito.

Ainda assim é possível mostrar que *considerar ilegal o imposto* é uma oração separada. Para verificar isso, relembremos a discussão da seção 3.2.2.2., em que introduzi a noção de "predicado complexo". Naquela seção, foi proposto um critério para verificar se uma seqüência de verbo em forma finita + infinitivo (gerúndio, particípio) é um predicado complexo (e, portanto, uma única oração) ou dois predicados (e duas orações). O critério se baseia nos traços de transitividade, partindo do princípio de que cada oração tem um predicado e, portanto, um conjunto de traços de transitividade. Assim, na frase

(7) Daniel vai correr o mundo.

a presença (opcional) de um OD, assim como a impossibilidade de se acrescentar um predicativo são atribuíveis exclusivamente aos traços de transitividade do verbo *correr*; o verbo *vai* não tem influência na transitividade. Tanto é assim que as condições de transitividade de frases com *vai correr* são em tudo idênticas às de frases com a forma *correu*, por exemplo. A partir de observações como essa, chegamos à conclusão geral de que *ir* + infinitivo forma um predicado complexo e que (7) contém apenas uma oração.

Nos casos em que se pode perceber **dois** conjuntos de traços de transitividade, conseqüentemente, deverá haver duas orações. Por exemplo, na frase

(6) Os juízes decidiram considerar ilegal o imposto.

é possível mostrar que os dois verbos impõem cada um suas próprias exigências quanto aos complementos possíveis. Assim, *ilegal* é um predicativo; mas o verbo *decidir* não admite predicativo, como se pode ver em

(8) * Os juízes decidiram ilegal o imposto.

Portanto, a presença do predicativo em (6) deve ter sido autorizada pela transitividade de *considerar*; isso significa que *considerar* tem, por assim dizer, sua área própria de jurisdição, ou seja, uma oração separada. Conclui-se que (6) tem duas orações.

À primeira vista, esse processo de verificação parece algo complicado; mas é claro que, na prática, já sabemos que os verbos que entram na composição de predicados complexos são muito poucos, a saber:

ir (+ infinitivo);
ter, haver (+ particípio);
estar, vir, ir, andar (+ gerúndio);
ser (*estar*) (+ particípio)
[= construção passiva].

Além disso, dessas oito combinações possíveis, somente três (*vir, ir* e *andar* + gerúndio) têm chances de ocorrer fora de predicados complexos; e uma (a construção passiva) é com freqüência homônima de uma seqüência de *ser* + adjetivo. As outras quatro combinações dispensam testagem; e, naturalmente, qualquer combinação que não esteja nessa lista de oito (como a combinação *decidiram considerar*) igualmente dispensa testagem. Portanto, na prática, a verificação é fácil; mas é importante ter em mente a argumentação acima, que é a justificação teórica da análise adotada.

Voltando à nossa lista de construções, até agora verificamos que: (a) as construções de indicativo e de subjuntivo sempre constituem orações separadas; (b) as construções de infinitivo constituem orações separadas, exceto quando integram predicados complexos.

Acrescentarei que a situação das construções de gerúndio é idêntica à das construções de infinitivo. Assim, temos uma oração em

(9) Daniel está vendendo cimento.

e duas orações em

(10) Daniel trabalha vendendo cimento.

Já a situação das construções de particípio é diferente. Veremos que o particípio **nunca** forma uma oração separada; na verdade, quando ocorre fora de um predicado complexo, o particípio tem as características de um adjetivo. Nesse caso, o particípio não apenas concorda em gênero e número (o que não acontece quando faz parte do predicado complexo), mas seus complementos têm a forma de complementos de adjetivo, e não de complementos de verbo.

Assim, em uma frase como

(11) Esses costumes vieram da Europa.

o constituinte *da Europa* se analisa como **adjunto circunstancial**, isto é, [–CV, +Ant, –Q, –CN, +Cl, –PA]. Mas no sintagma

(12) Costumes trazidos da Europa

o mesmo constituinte, embora de forma e significado idênticos, tem claramente a função de complemento do sintagma adjetivo. Por exemplo, não pode ser anteposto nem clivado:

(13) * Da Europa, ele adotou costumes trazidos.

(14) * Foi da Europa que ele adotou costumes trazidos.

Em uma palavra, *da Europa* em *trazidos da Europa* não é um constituinte de nível oracional. Por isso, analisarei uma frase como

(15) Ele adotou costumes trazidos da Europa.

como tendo apenas uma oração; e *trazidos da Europa* é um modificador dentro do SN *costumes trazidos da Europa*. Esse modificador não é oracional, ou seja, não contém uma oração.

5.2.1.4. Conclusão

Devemos concluir, pois, que existem em português dois tipos de "orações reduzidas", isto é, cujo NdP não se flexiona em número e pessoa: as de infinitivo e as de gerúndio. As chamadas "reduzidas de particípio" não são orações, mas sintagmas adjetivos bastante regulares.

Os testes ilustrados acima devem ser suficientes para decidir, na maioria dos casos, quantas orações contém uma sentença. É de esperar que haja casos problemáticos, mas devem ser uma minoria. Passemos agora ao estudo dos modos de organização dos constituintes oracionais (que contêm oração) dentro da oração complexa.

5.2.2. Subordinação e coordenação

Tradicionalmente, distinguem-se duas maneiras básicas de inserir constituintes dentro de outros constituintes: a subordinação e a coordenação. Essa dicotomia representa uma simplificação e está longe de dar conta de todos os fatos, mas servirá como ponto de partida para a exposição, de modo que vou começar conceituando esses dois processos.

Em um exemplo como

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

uma das orações, *nós desarrumamos a casa*, está inserida dentro de um dos termos da outra oração (esta é *titia disse que nós desarrumamos a casa*, ou seja, a íntegra da sentença): está dentro do objeto direto: *que nós desarrumamos a casa* (veremos em 5.2.2.2. por que não considerar *que* como parte da oração menor).

Uma razão para se adotar essa análise deriva da transitividade do verbo *dizer*. Com efeito, esse verbo parece exigir objeto direto:

(16) Titia disse algumas asneiras.

(17) * Titia disse.

Ora, o constituinte *que nós desarrumamos a casa,* além de estar no lugar habitual do objeto direto, logo depois do NdP, parece satisfazer a transitividade de *dizer,* de modo que a frase (1) fica aceitável. Se esse constituinte não fosse objeto direto, teríamos de explicar por que (1) é bem formada, apesar de conter o verbo *dizer* sem objeto direto. Analisando *que nós desarrumamos a casa* como objeto direto, esse problema desaparece.

Além da transitividade do verbo, outros traços do constituinte *que nós desarrumamos a casa* sugerem que este tem a função de OD. Por exemplo, é possível antepô-lo e mesmo clivá-lo:

(18) Que nós desarrumamos a casa, titia disse.

(19) Foi que nós desarrumamos a casa que titia disse.

Ou seja, podemos dizer que a oração *que nós desarrumamos a casa* é marcada [+ Ant, +Cl], reforçando assim as indicações de que se trata de um objeto direto. Nesse caso, (1) compreende duas orações, sendo que uma delas (*nós desarrumamos a casa*) está **dentro** da outra (*titia disse que nós desarrumamos a casa*), no sentido de que faz parte de um de seus termos.

Em casos como esse, em que uma oração faz parte de um termo de outra, falamos de subordinação; assim, a oração menor, *nós desarrumamos a casa,* é a oração subordinada; e a maior, *titia disse que nós desarrumamos a casa,* se denomina oração principal. A subordinação é um dos dois processos principais de montagem de orações complexas.

Já na sentença

(3) Titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis.

temos igualmente pelo menos duas orações: uma delas é *titia fez a salada,* e a outra é *mamãe fritou os pastéis.* No entanto, não se pode dizer que alguma delas esteja "dentro" da outra, no sentido de que faz parte de um de seus termos. Tanto é assim que ambos os verbos, *fez* na primeira e *fritou* na segunda, têm todos os complementos exigidos preenchidos por elementos não-oracionais: na primeira, o sujeito é *titia,* o NdP é *fez,* o OD é *a salada.* Nesse caso, diz-se que a sentença é composta por coordenação; e as duas orações são coordenadas, isto é, sintaticamente equivalentes. A coordenação é, pois, o segundo dos processos principais de montagem de orações complexas. Naturalmente, nenhuma das orações coordenadas pode ser chamada de "principal", já que "principal" se define em termos da presença de subordinadas.

É só nos casos de subordinação que se verifica a coincidência parcial das duas orações, de modo que, quando citamos as duas orações, uma parte deverá ser citada duas vezes: a principal de (1) é *titia disse que nós desarrumamos a casa,* e a subordinada é *nós desarrumamos a casa.* Nos casos de coordenação, as duas orações são totalmente separadas, e nenhum elemento é parte de ambas: as duas coordenadas de (3) são *titia fez a salada* e *mamãe fritou os pastéis.*

É também só nos casos de subordinação que, freqüentemente, uma das orações tem uma forma especial que nunca, ou só muito raramente, ocorre isolada: orações de subjuntivo, gerúndio e infinitivo são sempre subordinadas. Na coordenação sem subordinação (porque os dois processos podem coexistir na mesma sentença, ver a seção 5.2.2.4.), as orações têm todas a mesma forma que teriam se ocorressem isoladas.

Toda a exposição acima tratou da coordenação e subordinação de **orações** umas às outras. No entanto, essas noções se aplicam igualmente a outras formas sintáticas. Assim, em um sintagma como *Pedro e Simão,* podemos dizer que há dois SNs, *Pedro* e *Simão,* coordenados um ao outro e formando, em seu conjunto, um SN maior, *Pedro e Simão.* Isso pode acontecer com verbos, como em *viu e venceu,* com advérbios, como em *demorada e pacientemente* e assim por diante.

Igualmente, é possível subordinar constituintes não-oracionais uns aos outros. Por exemplo, em *a filha do vizinho,* temos um SN, *o vizinho,* fazendo parte de um SN maior, *a filha do vizinho;* trata-se, pois, de um típico caso de subordinação.

Vou agora passar a esclarecer três pontos que podem criar confusão, por se oporem de certa forma à prática tradicional da análise sintática.

5.2.2.1. Limites da oração principal

Um aspecto da análise que contraria a tradição tem a ver com os limites da oração principal. Eu disse acima que a oração principal de (1) é *titia disse que nós desarrumamos a casa.* Mas tradicionalmente se afirma que a principal é apenas *titia disse* — presumivelmente porque o resto do período, *que nós desarrumamos a casa,* teria de ser reservado para ser a subordinada.

Essa é a prática usualmente seguida na análise sintática. No entanto, vou mostrar que não só é inconveniente, como vai contra a própria doutrina tradicional tal como se explicita; ou seja, neste ponto (como em muitos outros) a prática e a teoria tradicionais estão em conflito.

Vejamos primeiro a definição tradicional de "oração subordinada"; todas as gramáticas trazem uma definição equivalente à seguinte:

> As orações sem autonomia gramatical, isto é, as orações que funcionam como termos [...] de outra oração chamam-se **subordinadas**. [Cunha & Cintra, 1985, p. 579]

Não creio que essa definição esteja correta sob todos os aspectos; mas sem dúvida capta o aspecto fundamental do fenômeno e, por isso, merece ser mantida na essência (haverá uma modificação secundária, como veremos logo adiante).

Voltando ao nosso exemplo,

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

vamos admitir a posição tradicional que segmenta *titia disse* como oração principal; tentarei mostrar que essa segmentação contradiz a definição de "subordinada".

Em primeiro lugar, observemos que **um termo de uma oração é parte dela**; assim, em

(20) Titia fez a salada.

a salada é um termo da oração e é parte da oração. Ninguém teria a idéia de dizer que a oração acima é apenas *titia fez*; essa seqüência não é mais que um pedaço de oração — uma oração da qual se extraiu o objeto direto.

Tudo isso parece insuportavelmente óbvio; mas deixa de ser observado quando se analisa (1). Se *que nós desarrumamos a casa* é um termo da principal (o OD), então *que nós desarrumamos a casa* deve fazer parte da principal. Se isso não acontecer, teremos que: (a) a principal, que então seria *titia disse*, **não teria objeto direto** (já que o OD precisa fazer parte da sua oração); ou então (b) o que chamamos "oração principal", *titia disse*, não seria na verdade uma oração, mas apenas um pedaço de oração (amputada do OD). A única saída seria postular um princípio segundo o qual o OD (assim como os demais termos) de uma oração só faz parte dela se não contiver uma oração; se contiver uma oração, o OD e os outros termos serão externos a essa oração. Esse princípio é tacitamente admitido na prática e é a única base para a afirmação de que *titia disse* é a oração principal de (1), mas introduz complicações enormes e desnecessárias em toda a concepção da sintaxe. No mínimo, teríamos que reconhecer que ele não nos compra vantagem nenhuma: seria introduzido na teoria exclusivamente a fim de salvar uma prática de análise estabelecida.

Prefiro, portanto, manter na essência a definição de "subordinada" vista acima e adequar a prática da análise a ela. A definição é satisfatória porque exprime a importante propriedade que têm as línguas de desenvolverem termos da oração como novas orações — um aspecto da recursividade (ver a seção 5.1.).

Assim, a oração principal de (1) é *titia disse que nós desarrumamos a casa*; e a subordinada é *nós desarrumamos a casa* (deixemos em suspenso, por ora, o estatuto da palavra *que*). Vejamos brevemente as vantagens que nos traz essa segmentação.

Primeiro, torna-se possível manter, sem sofismas, a afirmação de que uma oração subordinada é parte da principal: é evidente para qualquer um que a seqüência *nós desarrumamos a casa* é parte de *titia disse que nós desarrumamos a casa.* Depois, não se torna necessário complicar a teoria com princípios inconvenientes, como o que diz que um OD pode não fazer parte de sua oração; manteremos, em vez, o que o bom senso nos dita, ou seja, que os termos de uma oração fazem sempre parte dela. Evitamos também situações confusas, como dizer que a oração *titia disse* tem objeto direto (onde está ele?). Com isso, finalmente, adequamos a teoria (definição de "subordinada") à prática [segmentação de (1)], fazendo da prática uma aplicação da teoria — senão, para que seria preciso construir uma teoria?

Só com essa solução podemos manter sem incoerência afirmações como a de que as subordinadas são

> [...] termos da frase desenvolvidos em oração. [Kury, 1985, p. 71]

5.2.2.2. Limites da oração subordinada

Agora examinemos o estatuto da palavra *que*: faz ou não faz parte da oração subordinada? Vou defender a idéia de que não faz e que, portanto, a subordinada de (20) é apenas *nós desarrumamos a casa,* e não *que nós desarrumamos a casa*[1].

A razão principal é que a seqüência *nós desarrumamos a casa* tem a estrutura interna e a distribuição típicas de uma oração: tem sujeito, NdP, objeto direto; e poderia ocorrer sozinha no período — como as orações em geral. Já a seqüência *que nós desarrumamos a casa* não poderia ocorrer sozinha e tem um elemento (*que*) sem função conhecida dentro da oração simples.

A seqüência *que nós desarrumamos a casa,* na verdade, apresenta semelhanças funcionais com os sintagmas nominais: pode ser objeto direto [como em (20)] e pode ser sujeito, como em

(21) Que nós desarrumamos a casa é evidente.

Assim, a oração subordinada de (1) é *nós desarrumamos a casa*; e o elemento *que* é um dos recursos que a língua possui para encaixar uma oração dentro de um SN; em outras palavras, a gramática portuguesa estipula que a conjunção *que,* mais uma oração, forma um SN.

Note-se que, com isso, já não se pode dizer que a oração subordinada é objeto direto da principal. Ela faz parte do objeto direto, mas este é preenchido pelo SN composto de ***que* + oração**. E podemos manter a afirmação geral de que objetos diretos (e sujeitos) são sempre SNs.

---

[1] Refiro-me aqui à conjunção *que,* não ao pronome relativo *que*: este pertence à oração subordinada. A respeito dos relativos, ver 5.2.3.2.

Voltando agora à definição tradicional de "subordinada", já temos condições de fazer nela a pequena modificação a que aludi acima. Uma oração subordinada não é necessariamente a que funciona como termo de outra oração; mas é aquela que é **parte de um termo de outra oração**. *Nós desarrumamos a casa* é uma subordinada porque faz parte de *que nós desarrumamos a casa*, que por sua vez é termo de outra oração. Em outros casos, a subordinada constitui, sozinha, um termo da principal — é o que acontece, por exemplo, com subordinadas de gerúndio ou infinitivo; mas isso nem sempre acontece, e é preciso incorporar essa informação à definição.

Antes de passar à coordenação, uma observação importante: o termo "principal" é relativo, ou seja, uma oração é principal em relação a sua subordinada; mas essa mesma oração pode ser subordinada em relação a uma terceira. Isso acontece quando, em uma sentença, encontramos uma oração que é parte de outra, sendo que esta é, por sua vez, parte de uma terceira:

(22) Minha irmã sonhou que eu lhe disse que papai ia viajar.

Nessa sentença, a oração *papai ia viajar* é subordinada a *eu lhe disse que papai ia viajar*; esta última é, portanto, a principal de *papai ia viajar*. Mas essa mesma principal é, por sua vez, subordinada a *minha irmã sonhou que eu lhe disse que papai ia viajar*. A estrutura pode ser representada como

[minha irmã sonhou que (eu lhe disse que {papai ia viajar})]

onde a oração entre parênteses, ( ), é principal da oração entre chaves, { }, e subordinada à oração entre colchetes, [ ].

5.2.2.3. Coordenadas: quantas orações?

Vamos agora apurar quantas orações devem ser distinguidas em

(3) Titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis.

A questão é: temos aqui apenas duas orações? Ou três orações, sendo uma delas a íntegra da sentença, a saber, *titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis*?

Vou adotar a posição de que (3) encerra três orações, a saber, (a) *titia fez a salada*; (b) *mamãe fritou os pastéis*; e (c) *titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis*. Naturalmente, não há dúvida de que (a) e (b) são orações; vou mostrar por que (c) também deve ser considerada uma oração. A estrutura que proponho para (3) pode ser esquematizada assim:

(23)

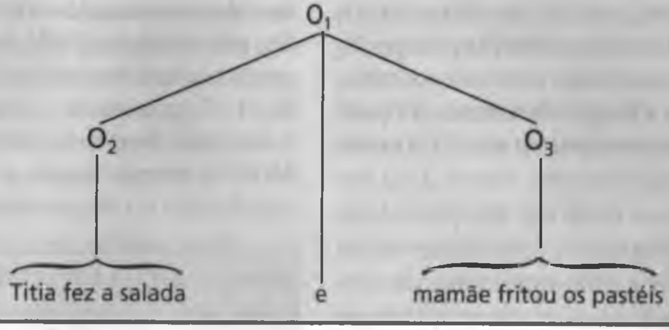

A justificação direta dessa análise se baseia no seguinte argumento: se o conjunto das duas orações não formar uma oração, teremos de criar uma nova classe para acomodá-lo, e os membros dessa classe teriam pelo menos algumas das propriedades distribucionais das orações (por exemplo, ocorrer sozinhas no período). Por isso, essa nova classe seria suspeita de não passar de mais um rótulo para a classe "oração".

Por outro lado, há também um motivo indireto para adotar (23) como a melhor análise para (3): muitos exemplos sustentam o princípio de que, onde cabe uma classe **X**, cabe também a coordenação de duas (ou mais) ocorrências de **X**, isto é, **X e X**. E, nesses casos, a seqüência **X e X** se comporta gramaticalmente da mesma maneira que **X** sozinho, merecendo portanto o rótulo de **X**. Isso se verifica com o SN:

(24) a. Avistei hoje seu patrão.
b. Avistei hoje seu patrão e o doutor Márcio.

com o verbo:

(25) a. Vocês roubaram meu chocalho.
b. Vocês roubaram e estragaram meu chocalho.

com o adjetivo:

(26) a. Um simples auxiliar
b. Um simples e competente auxiliar

e assim por diante.

Em cada um desses casos, a junção dos dois elementos forma um novo sintagma, cuja função é a mesma que teria um dos elementos se ocorresse só: em (24b), *seu patrão e o doutor Márcio* é um objeto direto; em (25b), *roubaram e estragaram* é um predicado; em (26b), *simples e competente* é um pré-núcleo. Esse parece, pois, ser um processo de ampla atuação na língua, e reconhecê-lo nos permite evitar a repetição de muitas funções; reservamos a noção de "repetição" para algumas funções que podem ocorrer mais de uma vez **sem coordenação**. É bom notar que o princípio, embora muito geral, não é isento de exceções: a negação verbal e o predeterminante, por exemplo, não admitem coordenação.

Nesse caso, então, seguindo o princípio geral da coordenação, O_1 de (23) tem a mesma função que O_2 ou O_3, caso estas ocorram sozinhas. E como a função determina a classe, O_1 deve ser uma oração, tal como O_2 e O_3.

Uma nota: em (25), não seríamos obrigados a considerar, então, *roubaram e estragaram* como um verbo, já que tanto *roubaram* quanto *estragaram*, isolados, são verbos? Em tese, isso deveria ser feito, e há lingüistas que o fazem. Mas a separação estrita entre morfologia e sintaxe, adotada nesta análise, nos impede de colocar uma seqüência de palavras na mesma classe que uma palavra isolada. Por isso, e só por isso, não chamarei a seqüência *roubaram e estragaram* de "verbo", nem a seqüência *simples e competente* de "adjetivo". Mas as razões sintáticas para colocá-las nessas classes, sem dúvida, existem.

Resta um problema a resolver: se a estrutura de (3) é (23), qual é a relação entre a oração maior, O_1, e as duas orações menores, O_2 e O_3? Alguns autores, como Huddleston, consideram O_2 e O_3 subordinadas de O_1, e talvez essa seja a melhor solução. Mas não há dúvida de que se trata de um caso muito peculiar de subordinação: que funções desempenham O_2 e O_3 dentro de O_1?

Vou adotar a solução sugerida por Huddleston, definindo uma função especial para exprimir a relação entre elementos coordenados (não apenas orações) e o termo que os engloba: chamarei essa função **membro de coordenação** (MC). Assim, O_2, por exemplo, é MC de O_1, o que justifica chamá-la de "subordinada" de O_1. E igualmente o termo *simples* e o termo *competente* em (26b) são MCs do termo *simples e competente*, cuja função é a de pré-núcleo.

Essa análise tem uma conseqüência algo surpreendente: não existe coordenação sem subordinação — já que, por definição, se A e B são coordenados, eles (em geral com o acréscimo de uma conjunção) formam um terceiro constituinte C, ao qual A e B são subordinados, por terem em C a função de membro de coordenação.

5.2.2.4. Coordenação de subordinadas?

Vimos na seção precedente que muitos termos de uma oração podem aparecer coordenados. Isso acontece mesmo quando os termos contêm orações, isto é, quando são oracionais. Assim, na frase

(27) Flit percebeu que não havia saída.

o objeto direto de *percebeu* é o sintagma oracional *que não havia saída*, que contém a oração *não havia saída*. É possível formar um sintagma oracional contendo duas orações coordenadas, como em

(28) Flit percebeu que não havia saída e o jogo estava perdido.

A análise tradicional vê em (28) duas subordinadas coordenadas entre si. Mas essa talvez não seja a melhor análise: relembro a hipótese levantada anteriormente, de que duas orações coordenadas se articulam em uma oração maior, da seguinte forma:

(29)

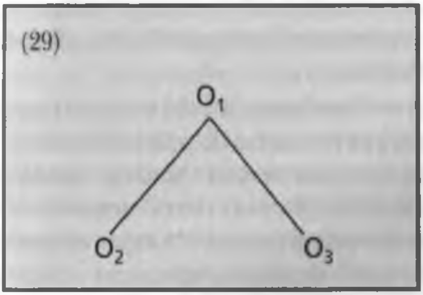

Nesse caso, o que temos em (28) é **uma** oração subordinada, que por sua vez contém duas coordenadas.

A subordinada é O_2: *não havia saída e o jogo estava perdido.* Nesse caso, não diremos que O_3 (*não havia saída*) e O_4 (*o jogo estava perdido*) são subordinadas de O_1, mas antes que são as duas coordenadas que compõem O_2 (sobre o estatuto exato de O_3 e O_4 dentro de O_2, ver 5.2.2.3. acima). Há portanto **quatro** orações em (28), sendo uma principal (O_1: *Flit percebeu que não havia saída e o jogo estava perdido*); uma subordinada a O_1 (O_2: *não havia saída e o jogo estava perdido*); e duas coordenadas (O_3: *não havia saída* e O_4: *o jogo estava perdido*).

5.2.3. Marcas de subordinação

Em uma oração complexa composta por subordinação, é necessário que haja uma marca qualquer para distinguir a oração subordinada.

(30)

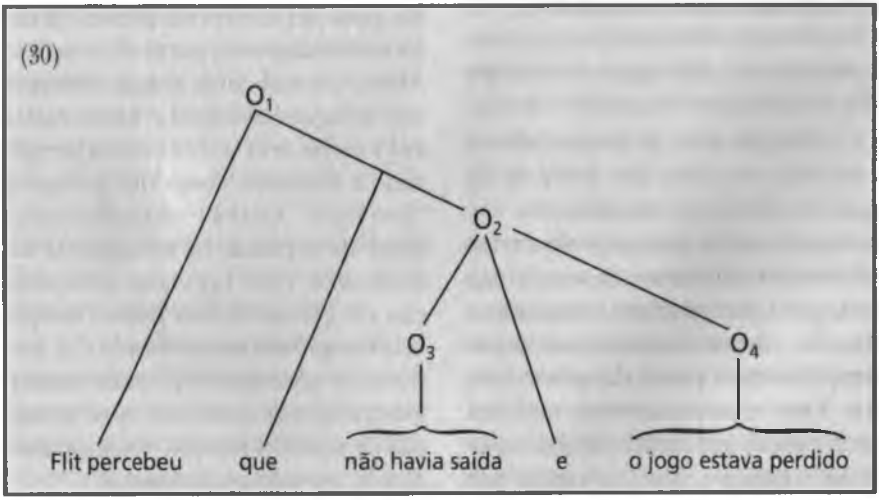

A própria estrutura em geral seria suficiente para isso: em uma sentença como

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

só é possível distinguir uma oração com todos os seus termos preenchidos por sintagmas não-oracionais, a saber, *nós desarrumamos a casa.* A outra oração, *titia disse que nós desarrumamos a casa,* teria que compreender um objeto direto para o verbo *dizer* (que exige OD), e o único candidato possível é o sintagma *que nós desarrumamos a casa,* que é oracional.

Isso acontece em geral quando há orações subordinadas e pode ser considerado uma marca de subordinação: uma oração com todos os seus termos preenchidos por sintagmas não-oracionais não pode ser principal; e uma oração que tenha pelo menos um termo preenchido por sintagma oracional é uma oração principal. Esse critério, por si só, bastaria para distinguir subordinadas de principais em muitos casos.

No entanto, a língua não se contenta com isso; em todos os casos, as orações subordinadas são marcadas pela presença de certos elementos sintáticos ou morfológicos, que a caracterizam como subordinada, embora nem sempre sejam propriamente parte da subordinada. Esses elementos têm também uma função semântica (isto é, significam alguma coisa), de modo que não seriam dispensáveis, mesmo em princípio.

A lista das marcas explícitas de subordinação é relativamente curta:

(a) conjunções (subordinativas);
(b) relativos;
(c) marcas de interrogativa indireta;
(d) desinências do modo subjuntivo;
(e) desinências de gerúndio e de infinitivo.

Nos casos (a), (b) e (c), as marcas são formadas de palavras mais ou menos autônomas (marcas sintáticas); são "formas livres" segundo a terminologia usual ("formas dependentes" segundo a distinção de Camara, 1964). Nos casos (d) e (e), as marcas são morfemas presos (marcas morfológicas). A seguir, vou exemplificar brevemente o funcionamento dessas marcas na caracterização das orações subordinadas.

Antes, uma observação importante: a função sintática dessas marcas pode ser interpretada como a de formar sintagmas a partir de orações. Assim, *que* mais uma oração formam um sintagma nominal; e uma oração cujo verbo tem a desinência de gerúndio funciona como um sintagma "adverbial". Embora essa observação deixe de exprimir certos aspectos do fenômeno (por exemplo, uma oração de gerúndio não possui tempo morfologicamente marcado), é importante para que se possam manter generalizações como a de que "a função de sujeito é sempre desempenhada por um sintagma nominal".

5.2.3.1. Conjunções

As conjunções que nos interessam no momento são subordinativas, porque sua função é a de inserir uma oração (a subordinada) dentro de outra oração (a principal). Na presente análise, o termo **conjunção** se aplica apenas às "conjunções subordinativas" da gramática tradicional; as "conjunções coordenativas" serão denominadas **coordenadores**. Assim, podemos dizer que as conjunções são itens léxicos que, colocados imediatamente antes de uma oração, formam com ela um sintagma que é termo de alguma oração maior (no capítulo 13, o leitor encontrará um estudo mais detalhado das conjunções). Uma conjunção pode ser apresentada graficamente como uma palavra (*que, quando*) ou como um grupo de palavras (*visto que, se bem que, sempre que*). Conjunções deste último tipo funcionam de certo modo como palavras únicas, pois suas partes não têm independência sintática; e, a se levar em conta apenas a sintaxe, poderiam ser grafadas sem espaço, como uma única palavra. No entanto, a ortografia reflete o fato de que as partes dessas conjunções têm alguma independência fonológica, pois conservam cada uma seu acento tônico próprio.

A classificação tradicional das conjunções "subordinativas" compreende, primeiro, a oposição entre "conjunções adverbiais" e "conjunções integrantes"; e, depois, a subclassificação das conjunções adverbiais em "causais", "comparativas", "temporais" etc.

A primeira dessas oposições ("adverbiais" X "integrantes") tem base sintática: as conjunções adverbiais são aquelas que, seguidas de uma oração, formam um "sintagma adverbial" — ou seja, um sintagma que pode desempenhar funções como a de adjunto circunstancial, atributo ou adjunto oracional. No entanto, não vou adotar essa subclassificação, porque na análise adotada nesta *Gramática* essas funções não são englobadas sob o rótulo de "funções adverbiais" (a não ser para uma referência informal).

Já a subclassificação das conjunções adverbiais em "causais", "temporais" etc. tem base exclusivamente semântica e não caberia neste capítulo. E, de todo modo, a classificação tradicional é excessivamente pobre para exprimir toda a variedade de relações semânticas que as conjunções podem veicular. Por conseguinte, prefiro não subclassificar aqui as conjunções subordinativas, limitando-me a algumas sugestões como as que se seguem.

As conjunções, como vimos, colocam-se logo antes de uma oração, e o conjunto tem propriedades sintáticas semelhantes às de certos sintagmas não-oracionais. Vimos, por exemplo, que a seqüência *que nós desarrumamos a casa* (= *que* + oração) tem potencial funcional semelhante ao de um SN. E uma seqüência como *quando Ana Maria me chamou* funciona de maneira muito semelhante à do sintagma não-oracional *às duas horas em ponto*:

(31) Entrei no apartamento às duas horas em ponto.

(32) Entrei no apartamento quando Ana Maria me chamou.

Em ambas as frases, temos um adjunto circunstancial: na primeira frase, este é um sintagma não-oracional; na segunda, é uma seqüência de uma conjunção mais uma oração.Os sintagmas oracionais podem, assim, desempenhar diversas funções: objeto direto, adjunto circunstancial, sujeito, atributo etc. (ver a seção 5.3., onde dou a lista completa). E as conjunções, pelo menos em parte, são especializadas na introdução de sintagmas com determinada função. Assim, *quando* nunca introduz um objeto direto nem um sujeito.

Temos aí um critério potencialmente interessante para subclassificar as conjunções. É preciso notar, desde já, que algumas podem introduzir mais de um tipo de sintagma (*que*, talvez a mais versátil das conjunções, parece poder introduzir SNs e também alguns tipos de sintagmas "adverbiais").

5.2.3.2. Relativos

Relativos são elementos introdutores de uma construção especial, a **construção relativa**; essa construção também recebe a designação tradicional de "oração adjetiva". Um exemplo é

(33) O gato que lambeu meu queijo era angorá.

A construção relativa é *que lambeu meu queijo*. Essa seqüência forma uma oração subordinada, cuja função é a de modificador. Trata-se, portanto, de um constituinte de nível suboracional, componente do SN *o gato que lambeu meu queijo*.

Nesse caso, o caráter subordinado da oração é marcado pela estrutura peculiar à construção relativa; esta se caracteriza por:

(a) presença de um relativo (os relativos são *que, o qual, quem, onde, cujo*), precedido às vezes de uma preposição;

(b) presença de uma estrutura oracional **aparentemente incompleta**, logo após o relativo;

(c) articulação de um **elemento nominal** (parte de um SN) + **o relativo** + **a estrutura oracional mencionada**, formando uma seqüência que é um SN; o elemento nominal inicial nem sempre está presente.

Assim se caracteriza uma construção relativa; e esses traços são suficientemente específicos para tornar fácil a identificação da construção. Vamos examinar alguns exemplos.

Seja, inicialmente, o exemplo:

(33) O gato que lambeu meu queijo era angorá.

Como essa sentença contém dois verbos em forma finita, deve conter duas orações. Isso é confirmado pelas marcas características da construção relativa, a saber: (a) presença do relativo *que*, (b) presença da seqüência *lambeu meu queijo*, que vem logo após o relativo e tem a estrutura de uma oração incompleta (falta o sujeito); e (c) presença da seqüência *o gato que lambeu meu queijo*, que é formada de um elemento nominal (*o gato*), seguido de *que*, seguido da estrutura oracional, e que é um SN (no caso, é o sujeito de *era*).

Outro exemplo é a frase

(34) O estrago que o gato fez ficou sem conserto.

Aqui temos: (a) o relativo *que*; (b) a oração (aparentemente) incompleta *o gato fez*, à qual faltaria o objeto direto; e (c) a seqüência *o estrago* + *que* + *o gato fez*, que é um SN (sujeito de *ficou*).

Um terceiro exemplo pode ser

(35) O bicho do qual eu falei é um gato.

onde encontramos: (a) o relativo *o qual*, aqui precedido da preposição *de*; (b) a estrutura oracional *eu falei*; e (c) o SN *o bicho* + *do qual* + *eu falei*.

A estrutura nominal inicial do SN que contém a construção relativa nem sempre aparece, conforme foi adiantado acima. Nesses casos, a construção relativa se inicia diretamente com o relativo (com ou sem preposição), como em

(36) Ele fala mal de quem o ajuda.

Mas ainda aqui os traços característicos da construção relativa estão presentes: (a) o relativo *quem*, precedido da preposição *de*; (b) a estrutura oracional *o ajuda*, aparentemente sem sujeito; e (c) o SN formado de *quem* + *o ajuda*.

As construções relativas serão estudadas na seção 5.3.3.1. Aqui, basta-nos observar que o relativo, juntamente com os demais traços da construção relativa, funciona como marca de subordinação. A construção relativa, como se verá, constitui uma oração; como tem uma função dentro de outra (a de modificador), é sempre uma subordinada.

5.2.3.3. Marcas de interrogativa indireta

Interrogativas indiretas, ou mais corretamente **interrogativas subordinadas**, se parecem superficialmente com as relativas; mas há diferenças relevantes, que serão vistas na seção 5.3. Aqui trataremos apenas dos elementos que as marcam, que são também em parte idênticos aos que marcam as relativas. Um exemplo de interrogativa indireta é

(37) Não sei quantos espectadores virão ao circo.

Segundo os critérios estabelecidos aqui, essa sentença tem duas orações, sendo que a subordinada (*quantos espectadores virão ao circo*) funciona como objeto direto de *sei*. Essa subordinada (uma interrogativa indireta) é marcada pelo elemento introdutor *quantos*. Os itens que funcionam como marcas de interrogativas indiretas são: *o que, quem, onde, quando, quanto(s), como, qual*. Seguem-se alguns exemplos:

(38) Imagino quem faria uma coisa dessas.

(39) O chefe ignora quando teremos uma folga.

(40) Não imagino como você vai conseguir esse emprego.

Os elementos introdutores têm função dentro da subordinada, e portanto fazem parte dela. Assim, em (37), *quantos* é determinante dentro do SN *quantos espectadores*; em (38), *quem* é sujeito de *faria*; e, em (39), *quando* é atributo de *teremos*.

5.2.3.4. Desinência de subjuntivo

Em uma frase como

(41) A empresa deseja que todos tenham uma boa viagem.

a subordinada (*todos tenham uma boa viagem*) é introduzida por nossa conhecida conjunção *que*; mas, além disso, o NdP é um verbo no subjuntivo. O subjuntivo pode ser também considerado uma marca de subordinação, porque só em certas estruturas excepcionais, e pouco freqüentes (ver 3.1.3.), pode ocorrer em uma oração não-subordinada.

Além disso, em alguns poucos casos, o subjuntivo pode ser a única marca explícita de subordinação, como em

(42) O requerente solicita seja feita uma devassa.

Aqui, a ocorrência de *que* antes da subordinada é opcional.

5.2.3.5. Desinências de infinitivo e de gerúndio

Finalmente, temos as desinências de infinitivo e de gerúndio, que também marcam subordinadas. Em frases como

(43) Daniel trabalha vendendo cimento.

(44) Daniel resolveu vender cimento.

as subordinadas, respectivamente *vendendo cimento* e *vender cimento*, são marcadas como tais pela forma do verbo. O infinitivo e o gerúndio são formas especializadas na ocorrência em orações subordinadas, e portanto marcam eficientemente suas orações como subordinadas. Não há orações não-subordinadas com gerúndio, e as não-subordinadas com infinitivo são raras (ocorrem em frases como *olhar à direita!*, interpretadas como imperativas).

5.2.4. Marcas de coordenação

A subordinação é um fenômeno estrutural, em última análise bastante simples. É decorrência direta do modo como se estrutura a oração, acrescido à possibilidade de se encaixar orações dentro de diversos tipos de sintagmas. Uma oração subordinada, assim como o sintagma de que faz parte são constituintes de pleno direito da oração. Em certo nível de análise, uma oração complexa é em tudo idêntica a uma oração simples.

Já os casos tradicionalmente classificados como de coordenação não foram um grupo tão consistente e homogêneo. A união observada entre orações coordenadas é de natureza muito menos estreita do que a que existe entre uma principal e suas subordinadas. Em muitos casos, a coordenação se aproxima dos fenômenos discursivos, muito menos dependentes da estrutura interna das formas lingüísticas e baseados, em vez disso, de preferência em fatores semânticos e cognitivos em geral.

Assim, um tratamento unificado da coordenação dentro da sintaxe é praticamente impossível. Nesta seção, vou descrever as marcas formais que caracterizam as estruturas coordenadas, subdividindo-as em pelo menos três grupos, que apresentam pouca afinidade uns com os outros; às marcas, será preciso acrescentar a justaposição pura e simples das orações, em geral com algum sinal de pontuação entre elas. Quase a única afirmação que vale para todos os casos é a de que, quando duas ou mais estruturas são unidas por coordenação, nenhuma delas exerce função sintática dentro de nenhuma outra: definição negativa e que vale para outras relações que não a de coordenação (por exemplo, para duas funções diferentes, digamos o sujeito e o objeto direto, da mesma oração).

5.2.4.1. Coordenação sem marca

Ao contrário da subordinação, a coordenação pode se dar sem nenhuma marca explícita, simplesmente justapondo duas orações. Nesses casos, coloca-se sempre algum sinal de pontuação, como a vírgula:

(45) Seu bode comeu minha camisa, você vai pagar o prejuízo.

A marca de coordenação, propriamente dita, é apenas o sinal de pontuação. Na fala, há um contorno entonacional característico, com entonação descendente, às vezes acompanhada de pausa, no final da primeira oração. No caso da escrita, se a marca for uma vírgula, o único critério seguro de identificação das orações é a estrutura interna. Em (45), então, o que nos diz realmente que há duas orações é apenas a presença de duas estruturas oracionais completas, lado a lado.

A gramática tradicional chama "assindéticas" as orações coordenadas sem conjunção; e "sindéticas" as que têm conjunção.

5.2.4.2. Coordenação com e, *ou* e *mas*

Examinemos agora o funcionamento do coordenador ("conjunção coordenativa") *e*, que ilustra a coordenação em sua forma menos problemática. Um exemplo já visto é

(3) Titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis.

Algumas propriedades da coordenação com o coordenador *e* são as seguintes:

(a) As duas orações podem ser separadas, opcionalmente, por pontuação:

(46) a. Titia fez a salada; e mamãe fritou os pastéis.
b. Titia fez a salada. E mamãe fritou os pastéis.

Aqui já se vê como é relativamente fraca a conexão entre os membros da coordenação: em (46), já nem sequer temos um período único, mas duas unidades que podem (e talvez devam) ser tratadas independentemente pela análise sintática.

(b) O coordenador vale para coordenar qualquer número de membros; nesse caso, em geral, mas não obrigatoriamente, o coordenador só ocorre entre os dois últimos membros:

(47) Marcelo adormeceu, Patrícia saiu e Maria foi ver TV.

(c) O coordenador, quando não repetido, só pode ocorrer em uma posição, ou seja, logo antes da última oração:

(48) * Titia fez a salada, mamãe e fritou os pastéis.

(d) Pode-se acrescentar que *e* pode servir para juntar quaisquer elementos coordenáveis; assim, encontramo-lo coordenando orações, como em (1), ou SNs, como em

(24) b. Avistei hoje seu patrão e o doutor Márcio.

ou verbos, como em

(25) b. Vocês roubaram e estragaram meu chocalho.

ou ainda adjetivos, como em

(26) b. Um simples e competente auxiliar

Essas são características da concepção tradicional de coordenação. No entanto, somente dois itens as apresentam todas, a saber, *e* e *ou*. Todos os outros coordenadores têm comportamento diferente. Tomando inicialmente *mas*, verificamos que não possui a propriedade (b): só pode coordenar dois elementos, nunca mais de dois:

(49) Carolina chegou mas não fez declarações.
(50) Carolina chegou, desembarcou, mas não fez declarações.

Pode-se verificar que em (50) o coordenador *mas* não vale para coordenar as três orações, porque é possível introduzir *e* entre as duas primeiras.

(51) Carolina chegou e desembarcou, mas não fez declarações.

A interpretação semântica confirma isso, pois não há relação adversativa entre *Carolina chegou* e *desembarcou.*

Além disso, *mas* não pode tampouco coordenar quaisquer elementos coordenáveis: podemos encontrar *mas* ligando adjetivos ou verbos, mas não SNs.

Em resumo, *e* e *ou* integram o primeiro grupo de coordenadores em que *mas* figura como um terceiro membro, bastante desviante.

5.2.4.3. Porém

Também são considerados casos de coordenação orações ligadas por uma série de outros itens, cujo comportamento sintático é muito diferente do de *e*, *ou*. São exemplos desses itens: *porém, entretanto, no entanto, contudo, não obstante, todavia, senão, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso* e vários outros. Esse conjunto certamente não é homogêneo; mas, como suas diferenças de comportamento não foram ainda devidamente estudadas, vou limitar-me aqui a uma descrição preliminar da sintaxe de *porém,* com alguns comentários sobre um ou outro membro mais aberrante do grupo.

Vamos comparar *porém* com *e*, baseando-nos nos quatro traços vistos na seção precedente.

(a) Orações coordenadas com *porém* também aceitam pontuação; mas, ao contrário do que acontece com *e*, a pontuação é obrigatória; e o ponto e vírgula parece ser a opção mais aceitável.

(52) a. ?? Titia adormeceu porém vovó continuou a cantar.
b. Titia adormeceu, porém vovó continuou a cantar.
c. Titia adormeceu; porém vovó continuou a cantar.

É algo difícil fazer julgamentos de aceitabilidade precisos com esses exemplos. Para mim, pelo menos, (52a) é nitidamente a pior das três e (52b) é ainda um pouco pior do que (52c).

(b) Tal como todas as conjunções, exceto *e* e *ou*, *porém* só pode coordenar dois elementos, nunca mais de dois.

(c) *Porém*, ao contrário de *e*, *ou* e *mas*, pode ocorrer em outras posições que não logo antes da segunda oração coordenada:

(53) a. Titia adormeceu; porém vovó continuou a cantar.
b. Titia adormeceu; vovó, porém, continuou a cantar.
c. Titia adormeceu; vovó continuou, porém, a cantar.
d. Titia adormeceu; vovó continuou a cantar, porém.

Essa propriedade distingue *porém* de todos os coordenadores vistos até o momento. Voltarei a ela logo adiante.

(d) *Porém*, tal como *mas*, não pode coordenar sintagmas nominais.

A mais surpreendente dessas propriedades é a de poder ocorrer em diversas posições na oração; com exceção deste grupo, todos os coordenadores têm posição fixa, ou no início da última oração coordenada, ou (no caso dos descontínuos, ver 5.2.4.4.) no início de cada um dos elementos coordenados. A possibilidade de movimentação na oração aproxima *porém* de certos itens usualmente analisados como "advérbios"; assim, podemos ter

(54) a. Titia adormeceu; conseqüentemente, vovó parou de cantar.
b. Titia adormeceu; vovó, conseqüentemente, parou de cantar.

e assim por diante: *conseqüentemente* pode ocorrer nas mesmas posições que *porém.*

Esse fato, juntamente com a observação de que coordenadas podem ocorrer sem coordenador, permite levantar a hipótese de que itens como *porém* não seriam em absoluto coordenadores, mas advérbios da classe de *conseqüentemente.* Observe-se que o significado de *conseqüentemente* é tal que seu uso estabelece uma conexão semântica entre as duas orações; poderia ser a mesma coisa com *porém.* Nesse caso, frases como as de (53), acima, seriam exemplos de coordenação sem coordenador (assindética).

Note-se que o grupo de advérbios cujo comportamento sintático se assemelha ao de *porém* é grande e inclui formas complexas como, por exemplo, *apesar disso, de tal maneira que* etc. Em geral, não se encontra, em classes de "palavras gramaticais", como as conjunções, coordenadores, preposições, artigos, pronomes, tal profusão de elementos. Não seria uma indicação do caráter adverbial de *porém* — que, nesse caso, pertenceria a uma classe aberta?

Isso deve ficar, por ora, como simples hipótese; somente a pesquisa poderá esclarecer a questão. Como sugestões para o direcionamento dessa pesquisa, podemos formular perguntas como:

Há diferenças significativas entre *porém* e *conseqüentemente*, que permitam separá-los em classes diferentes?

As propriedades de *porém* o fazem parecer mais com os coordenadores do que com os advérbios? E, se a resposta é positiva, quais dos outros itens geralmente classificados como "conjunções coordenativas" (aqui, **coordenadores**) pertencem ao grupo de *porém*?

Outra pergunta de interesse teria a ver com as possibilidades de coocorrência de *porém* com advérbios de determinada classe. Por exemplo, *porém* não coocorre com *conseqüentemente*:

(55) ?? Titia dormiu; porém conseqüentemente vovó parou de cantar.

Essa frase é pelo menos estranha. Pergunta-se: as condições que fazem (55) inaceitável (ou pouco aceitável) têm a ver com as condições de coocorrência de advérbios de certa classe entre eles?

Finalmente, é importante observar que esses "coordenadores", ao contrário de quaisquer outros, podem coocorrer com marcas de subordinação dentro da mesma oração. Assim, é possível dizer

(56) Consegui um empréstimo, que porém não me ajudou a sair do déficit.

Aqui, *porém* coocorre com um relativo. Encontra-se ainda *porém* (e outros membros deste grupo) mesmo ao lado de coordenadores, como em

(57) Trabalhamos duro; e porém não fomos reconhecidos.

Esse comportamento é difícil de compatibilizar com uma análise que faz de *porém* um coordenador.

O leitor terá observado que me referi várias vezes a "advérbios de certa classe"; é que o problema está entrelaçado com o da classificação das palavras tradicionalmente chamadas "advérbios". Essa é uma das classes mais mal definidas da gramática tradicional; e é certo que o rótulo "advérbios" engloba mais de uma classe. A questão da classificação de *porém* não pode ser separarada da questão mais ampla da classificação dos "advérbios", sendo mesmo parte dela. Aqui não é possível levar mais adiante a discussão, que deverá aguardar resultados de novas pesquisas (ver mais algumas observações sobre os "advérbios" na seção 13.5.).

Nesta seção, acabei de examinar os traços sintáticos de *porém*, considerando essa palavra como representante de todo um grupo de assim chamados "coordenadores". Mas relembro que o grupo é heterogêneo; qualquer generalização depende do estudo individual do comportamento sintático de cada um de seus integrantes. Outros membros desse grupo são: *entretanto, no entanto, senão, todavia, não obstante, então, assim, por isso, em vista disso, de maneira que, por conseguinte, contudo* etc.

5.2.4.4. Conectivos descontínuos

Há um grupo de elementos que funcionam como conectivos de orações (assim como de outros tipos de constituintes) e que são compostos de dois elementos, que sempre coocorrem, mas não contiguamente. O exemplo prototípico é *não só... mas também* (e suas variantes: *não só... mas ainda*; *não apenas... mas também*; *não só... como ainda* etc.):

(58) Joaquim não só toca viola mas também canta fados.

Esses itens possuem a maior parte das características que marcam *e* e *ou* como "verdadeiros" coordenadores: a pontuação é opcional (em (58), uma vírgula pode ocorrer antes de *mas*); a posição do coordenador é fixa (a primeira parte precede o primeiro elemento coordenado, e a segunda precede o segundo); e funcionam para quaisquer constituintes coordenáveis, inclusive sintagmas nominais:

(59) Joaquim vendeu não só o armazém mas também a loja.

(60) Não só Joaquim, mas também Manuel abriu falência.

Os descontínuos só diferem de *e* por não poderem coordenar mais de dois elementos. Portanto, as indicações são de que seriam conectivos descontínuos, diferindo de *e* basicamente por marcarem **ambos** os membros da coordenação. Outros exemplos são: *tanto... quanto*; *ora... ora*; *já... já*; *quer... quer*.

Como se vê, alguns desses conectivos descontínuos são formados pela repetição do mesmo elemento. E alguns deles podem também ocorrer sem repetição; assim, temos *ou... ou* e *nem... nem*, ao lado de *ou* e *nem* sem repetição. Talvez a melhor análise nesses casos seja considerar que certos coordenadores podem, opcionalmente, ocorrer repetidos, diante de ambos os membros da coordenação (caso de *ou*), e que alguns são excepcionais por só ocorrerem repetidos (caso de *quer... quer*). Assim, os únicos conectivos realmente descontínuos, isto é, não formados pela repetição de um elemento diante dos constituintes coordenados, seriam *tanto... quanto, tanto... como* e as várias formas de *não só... mas também.*

5.3. FUNÇÕES E ESTRUTURA DOS SINTAGMAS COMPLEXOS

Chamaremos **sintagma complexo** um sintagma que encerra, como um de seus constituintes imediatos ou mediatos, uma oração. Assim, o SN

(61) que nós desarrumamos a casa

que, como vimos, é o objeto direto de

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

é complexo, porque um de seus constituintes é a oração *nós desarrumamos a casa.* Em princípio, um sintagma complexo pode ocupar as mesmas funções que um sintagma simples da mesma classe (pois, de outra forma, não se justificaria colocá-los na mesma classe). Assim, um SN simples pode ser sujeito, objeto direto etc., e um SN complexo pode desempenhar exatamente as mesmas funções.

Por outro lado, algumas funções só podem ser desempenhadas por sintagmas simples; por isso, é necessário dar uma lista das funções que podem ser desempenhadas por sintagmas complexos. Além disso, a estrutura interna dos sintagmas complexos difere bastante, segundo a classe a que pertence: um SN complexo não se estrutura da mesma maneira que um SAdj complexo. É o que passaremos a ver.

5.3.1. Sujeito e objeto direto

Entre as funções que podem ser preenchidas por sintagmas complexos estão as de **sujeito**, **objeto direto**, **adjunto circunstancial**, **complemento do predicado**, **adjunto oracional** e **atributo** (no nível da oração) e a de **modificador externo** (no nível do sintagma). Outras funções, como o **predicativo**, a **negação verbal**, o **núcleo do predicado**, assim como o **determinante**, o **quantificador**, os **pré-núcleos** etc., não podem nunca ser ocupadas por sintagmas complexos. Darei exemplos dos casos mais freqüentes, descrevendo sua estrutura. Mas é possível que haja mais algumas funções que podem ser ocupadas por sintagmas complexos; falta um levantamento completo.

Em (1), como sabemos, temos um objeto direto complexo:

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

O mesmo sintagma poderia ocorrer, como qualquer SN, na função de sujeito:

(62) Que nós desarrumamos a casa é evidente.

A gramática tradicional chama a seqüência *que nós desarrumamos a casa* de "oração objetiva direta" [no caso de (1)] e "oração subjetiva" [no caso de (62)]. Prefiro não adotar essa nomenclatura porque, como vimos na seção 5.2.2.2., *que nós desarrumamos a casa* é um SN, e não uma oração; a oração é apenas *nós desarrumamos a casa* — mas não é esse o objeto direto de (1) nem o sujeito de (62); o objeto direto de (1) e o sujeito de (62) incluem a palavra *que.* Assim, se for necessário distinguir esse constituinte de um SN simples na mesma função, será melhor chamá-lo **objeto direto complexo**.

As funções de sujeito e objeto direto são, como sabemos, desempenhadas por sintagmas nominais; portanto, no caso de sujeito ou objeto direto complexos, por SNs complexos. Um SN complexo pode ter quatro tipos de estrutura.

Primeiro, pode ser composto de uma conjunção, em especial *que* ou *se*, mais uma oração com verbo no indicativo ou no subjuntivo; por exemplo,

(1) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

(63) Titia ignora se nós desarrumamos a casa.

Em segundo lugar, pode ser composto de uma oração com verbo no infinitivo; por exemplo,

(64) Titia resolveu arrumar a casa.

(65) Titia lamenta Marcinha estar namorando.

O SN complexo pode ainda ser uma construção relativa sem antecedente:

(66) Quem colher mais café ganhará uma xícara.

(As construções relativas serão estudadas na seção 5.3.3.1.)

Finalmente, o SN complexo pode ser uma interrogativa indireta (ver 5.2.3.3.):

(67) Titia não sabe quem desarrumou a casa.

(68) Estou investigando quantos gatos cabem em um fusca.

Esses são os quatro recursos que a língua oferece para inserir uma oração dentro de um SN. Naturalmente, o uso de um ou outro depende de diversos fatores, raramente sendo livre. Assim, o verbo que ocupa o NdP pode determinar se se pode ou não usar um OD no infinitivo, ou, usando conjunção, se o modo do verbo da subordinada será subjuntivo ou indicativo (ver a seção 6.4.). O uso de relativas sem antecedentes, frente a interrogativas indiretas ou a orações com *que* ou infinitivo, é ditado pela semântica de cada uma; isso se pode ver pela diferença de significado entre as frases

(67) Titia não sabe quem desarrumou a casa.

(69) Titia não sabe que eu desarrumei a casa.

5.3.2. Atr, AA, AO e AC

Essas funções são desempenhadas por "sintagmas adverbiais" (ver 4.6.). E esses sintagmas podem ser complexos, como no exemplo

(70) Zelinha sofreu muito quando Zelão se casou.

Neste caso, temos um atributo; os traços que definem essa função estão bem claros nessa frase. Assim, o constituinte *quando Zelão se casou* é [+Ant]:

(71) Quando Zelão se casou, Zelinha sofreu muito.

É [+Cl]:

(72) Foi quando Zelão se casou que Zelinha sofreu muito.

É [+PA]:

(73) Zelinha, quando Zelão se casou, sofreu muito.

E é [–Q], como o leitor poderá facilmente verificar. Logo, trata-se de um atributo.

Um exemplo de adjunto adverbial complexo é

(74) A moça riu até ficar sem fôlego.

Não é difícil verificar que o constituinte *até ficar sem fôlego* tem os traços de um AA: [–CV, –Ant, –Q, +Cl, –PA].

Já em

(75) Conforme foi noticiado, os preços do abacaxi baixaram.

o sintagma complexo *conforme foi noticiado* é um adjunto oracional.

E temos um adjunto circunstancial complexo em

(76) André estuda ouvindo música.

É interessante notar que, das funções de nível oracional que podem incluir um SN, o predicativo é a única que não pode ser desempenhada por sintagma complexo; resta averiguar se isso é conseqüência de alguma restrição de ordem semântica.

5.3.3. Modificador externo

5.3.3.1. A construção relativa

Vimos no capítulo 4 que o SN compreende dois termos que se ordenam depois do núcleo: o modificador interno e o modificador externo. O segundo desses termos pode também ser representado por um sintagma complexo — no caso, naturalmente, um sintagma adjetivo. Um exemplo é

(77) O urso que me mordeu era branco.

O sujeito dessa frase é o SN *o urso que me mordeu*; esse SN inclui uma oração subordinada, *que me mordeu* — onde *que* é sujeito. Ou seja, o sujeito de (77) é um tipo de SN a que demos o nome de **construção relativa** (ver 5.2.3.2.). As orações subordinadas introduzidas por relativos têm sempre a função de modificador externo e pertencem à classe dos sintagmas adjetivos.

A estrutura interna da construção relativa é bastante peculiar e complexa. Seu estudo apresenta dificuldades, nem todas resolvidas; mas é possível dar uma boa idéia geral de como se organiza essa construção.

Como se viu em 5.2.3.2., a construção relativa tem as seguintes características:

(a) presença de um relativo, precedido às vezes de uma preposição;

(b) presença de uma estrutura oracional aparentemente incompleta, logo após o relativo;

(c) articulação de um **elemento nominal** (parte de um SN) + **o relativo** + **a estrutura oracional mencionada**, formando uma seqüência que é um SN; o elemento nominal inicial nem sempre está presente.

Em (77), o relativo é *que*; a estrutura oracional é *me mordeu*, que aparentemente não tem sujeito; e o conjunto *o urso que me mordeu* forma um SN.

A oração é só aparentemente incompleta, porque há razões para se analisar *que* como o sujeito de *mordeu*; assim, a oração subordinada é *que me mordeu*: ao contrário do que acontece com SNs complexos, nos SAdjs complexos, o conectivo (o relativo) faz parte da oração subordinada.

A razão principal para se analisar *que* como sujeito de (77) — seguindo, aliás, a análise tradicional — é a seguinte: embora *me mordeu* seja aparentemente uma oração sem sujeito, não se pode acrescentar um sujeito a ela:

(78) * O urso que ele me mordeu era branco.

O mesmo se repete para as demais funções que um relativo pode ocupar. Outro exemplo é

(79) O filme que Bebeto fez ganhou a Palma de Ouro.

Aqui temos, aparentemente, o verbo *fazer* sem objeto direto; ora, sabe-se que esse verbo nunca aparece sem OD (ver o capítulo 6 a respeito das exigências de complementos). Mas *fazer* em (79) não admite o acréscimo de um OD:

(80) * O filme que Bebeto o fez ganhou a Palma de Ouro.

Se admitirmos (com a gramática tradicional) que o relativo é objeto direto da subordinada, esses problemas desaparecerão: a subordinada é *que Bebeto fez*; o verbo *fazer* aparece aí como OD, o que está de acordo com sua transitividade; e não se pode acrescentar um objeto porque só pode haver um por oração. Assim, é bastante seguro concluir que o relativo ocupa uma função dentro da oração subordinada. O relativo propriamente dito funciona sempre como um SN (daí poder ser sujeito ou objeto); mas pode vir precedido de preposição e, nesse caso (como qualquer SN preposicionado), pode ocupar funções típicas de "sintagmas adverbiais"; é um AC em

(81) A garota a quem eu dei meu relógio não quer saber de mim.

Essas considerações se referem, claro, às funções do **relativo**; a oração relativa funciona sempre como modificador externo, sendo sempre parte de um SN.

Nos exemplos acima, o relativo desempenha funções de nível oracional: sujeito, objeto direto, adjunto circunstancial. Como se vê, o relativo (com a preposição que o precede, se houver) se posiciona obrigatoriamente no início de sua oração, qualquer que seja sua função. Semanticamente, ele se interpreta como correferente do elemento nominal que o precede (seu antecedente); assim, em (81), entende-se que eu dei o relógio à mesma garota que me despreza.

Existem, tal como previsto na definição de "construção relativa", casos em que não há antecedente precedendo o relativo:

(82) Só respeito quem o governo financia.

Fora isso, entretanto, *quem o governo financia* tem todos os traços de uma oração relativa: há um relativo, *quem* (que também pode ocorrer, com preposição, em orações relativas com antecedente); esse relativo desempenha uma função na subordinada (no caso, objeto direto); e o relativo se coloca no início da oração. Por isso, consideramos também *quem o governo financia* uma construção relativa — conseqüentemente, um SN, que no caso é coextensivo com a oração.

5.3.3.2. O relativo como modificador

Em todos os exemplos que vimos acima o relativo desempenha uma função de nível oracional: sujeito, objeto direto, adjunto circunstancial etc. No entanto, em um caso particular, encontra-se o relativo desempenhando uma função suboracional, a de modificador externo. Ou seja: dentro da construção relativa, que tem a função de modificador externo, o próprio relativo tem, por sua vez, também a função de modificador externo.

Esses casos têm estrutura parcialmente diferente da dos demais e demandam um estudo à parte. Trata-se, antes de tudo, das construções em que o relativo é *cujo*, como por exemplo

(83) O urso cuja pata eu cortei era branco.

Aqui a construção relativa, *cuja pata eu cortei*, é modificador externo de *urso*; e *cuja* é modificador externo de *pata*.

A razão para se analisar *cujo* como modificador externo é análoga à que se deu para as demais funções: não é possível acrescentar um modificador ao elemento *pata*:

(84) * O urso cuja pata dele eu cortei era branco.

O que este caso tem de especial é que:

(a) o relativo desempenha uma função dentro de um SN (isto é, uma função não-oracional);

(b) o relativo é colocado no início do SN a que pertence — ocupando, aparentemente, o lugar do determinante; e

(c) todo o SN em questão é colocado no início da oração.

O processo, como se vê, é mais complicado do que o que afeta os demais relativos.

Acredita-se que o relativo ocupa o lugar do determinante porque *cujo* nunca coocorre com determinante, embora possa coocorrer com outros termos do SN:

(85) a. * O urso cuja a pata eu cortei
b. * O urso cuja aquela pata eu cortei
c. O urso cujos poucos piolhos eu catei
d. O urso cujos quatro pés eu cortei

Em (85c), temos *cujo* com quantificador, e em (d) com numerador. Mas (85a) e (b), onde teríamos *cujo* com determinante, são mal formados.

Ainda a respeito de relativos em função de modificador, é preciso notar que há uma alternativa estrutural à construção com *cujo*. Nessa alternativa, usa-se um relativo comum (*quem* ou *o qual*), precedido de *de*; mas este não se coloca no início do SN, ficando no seu lugar normal após o núcleo do SN. E o SN inteiro se posiciona no início da oração, tal como ocorre na construção com *cujo*:

(86) O urso a pata do qual eu cortei era branco.

Essa construção me parece ser bem mais rara do que a alternativa com *cujo*.

Como vimos acima, uma das características da construção com relativo modificador é a colocação do SN inteiro no início da oração; assim, temos (83), mas não (87):

(83) O urso cuja pata eu cortei era branco.
(87) * O urso eu cortei cuja pata era branco.

Isso foi expresso acima dizendo-se que o SN a que o relativo pertence é colocado no início. Em certos casos, esse processo tem conseqüências curiosas. Quando o relativo pertence a um SN que por sua vez é parte de um segundo SN, pode-se transportar **qualquer um** dos SNs que contêm o relativo para o início da oração, resultando em grupos de sintagmas como

(88) a. O uniforme, do qual o Ministério especifica o feitio
b. O uniforme, o feitio do qual o Ministério especifica

O que está acontecendo aqui é que o SN a ser anteposto pode ser *qual* (com sua preposição, que também será anteposta), ou então *o feitio do qual*, que é também um SN e também contém o relativo. A língua permite antepor qualquer um dos dois. O mesmo pode acontecer quando o relativo é *cujo*:

(89) a. O uniforme, de cujos bolsos o Ministério especifica o feitio
b. O uniforme, o feitio de cujos bolsos o Ministério especifica

Podemos mesmo ter três alternativas, sem cair em sintagmas tão complicados que se tornam improcessáveis:

(90) a. O uniforme, do qual o Ministério especifica o feitio dos bolsos
b. O uniforme, dos bolsos do qual o Ministério especifica o feitio
c. O uniforme, o feitio dos bolsos do qual o Ministério especifica

No exemplo (90), temos três SNs, um dentro do outro: *o feitio dos bolsos do qual*, que contém *os bolsos do qual*, que contém *o qual*. Em (89), só há dois SNs um dentro do outro, porque *cujos* é uma espécie de forma amalgamada de preposição + SN, que não pode ser considerada um SN. Além do mais, antepor *cujos* sozinho violaria a exigência (que não tem exceção) de que *cujo* se posicione sempre no início do SN que o contém:

(91) * O uniforme, cujo o Ministério especifica o feitio

É por isso que (89), essencialmente idêntico a (90), só admite duas versões, ao passo que (90) admite três.

Uma nota final, que pode ser de interesse: sabemos que, no português brasileiro coloquial, a construção relativa tem uma estrutura muito diferente da que foi exposta acima e é válida apenas para o padrão. Em particular, a construção com o relativo *cujo* praticamente desapareceu da língua falada, sendo substituída por uma construção regular do tipo

(92) O urso que eu cortei a pata dele era branco.

Correspondentemente, a construção com *cujo* nem sempre é usada com desenvoltura, mesmo quando a intenção é utilizar o português padrão; e as intuições de falantes instruídos a respeito dessa construção nem sempre são seguras.

5.3.3.3. Dois tipos de construção relativa

Tradicionalmente se distinguem as relativas em dois tipos: "explicativas" e "restritivas", nomes inspirados em suas propriedades semânticas. A diferença formal mais evidente entre elas é que as primeiras são sempre separadas por vírgula:

(93) O urso, que fugiu, era branco.
(94) O urso que fugiu era branco.

Na análise tradicional, (93) teria uma relativa explicativa, e (94) uma restritiva. Embora a análise semântica subjacente a essas designações seja correta, prefiro não utilizar esses termos para não confundir o aspecto sintático com o semântico. Assim, chamaremos a relativa de (93) **apositiva**, e a de (94) **não-apositiva**.

As construções relativas apositivas têm estrutura sintática semelhante à das não-apositivas, com algumas diferenças, a saber:

(a) só as apositivas se separam por vírgula do resto da frase;

(b) só as apositivas podem ocorrer com o relativo *o qual* sem preposição; e

(c) só as apositivas admitem as construções múltiplas do tipo de (90), resultantes da movimentação de um SN que contém relativo modificador para o início da oração.

5.3.3.4. Uso dos diferentes relativos

Quanto ao uso dos diferentes relativos, é preciso observar o seguinte:

(a) *quem* só pode ocorrer sem antecedente [como em (82)], ou então precedido de preposição [como em (81)];

(b) *o qual* em construções relativas não-apositivas só ocorre precedido de preposição; seu uso sem preposição é restrito a construções relativas apositivas;

(c) *o que* só ocorre sem antecedente;

(d) finalmente, *que* só ocorre com antecedente; e pode ocorrer em construções apositivas ou não. *Que* ocorre também com preposições, mas sofre restrições algo misteriosas: com certas preposições pode ocorrer livremente, mas com outras é de aceitabilidade baixa, ou mesmo francamente inaceitável:

(95) a. A firma de que lhe falei
b. A firma a que me dirigi
c. ? A firma com que me entendi
d. ?? A firma a respeito de que lhe falei
e. * A firma contra que me revoltei

Essas restrições estão ainda por estudar.

5.3.4. Interrogativas indiretas

A interrogativa indireta (que talvez devesse, como já fiz notar, ser chamada **interrogativa subordinada**) constitui um tipo especial de sintagma complexo, com alguma semelhança superficial com a construção relativa, mas também com muitas diferenças relevantes. A estrutura da interrogativa indireta é essencialmente idêntica à de uma interrogativa não-subordinada (vista na seção 3.1.3.2.); essas orações podem subordinar-se sem modificar sua forma:

(96) Que roupa você vai usar?
(97) Não sei que roupa você vai usar.

Em (96), temos uma interrogativa não-subordinada (ou direta); em (97), a mesma estrutura aparece como subordinada.

À primeira vista, a estrutura parece semelhante à das relativas, principalmente por causa da presença de um elemento "Q" e do transporte do sintagma que o contém para o início da oração. No entanto, as diferenças são mais impressionantes: primeiro, os elementos interrogativos não são exatamente os mesmos que ocorrem como relativos; o sintagma interrogado não se reduz necessariamente ao elemento "Q"; e, principalmente, o sintagma complexo é um SN ou um "sintagma adverbial" (ao contrário da construção relativa, que como vimos é um SAdj). Vamos examinar cada um desses pontos.

Os elementos que introduzem a interrogativa indireta (e a interrogativa direta) são *que, qual, como, o que. Que* se coloca no lugar do determinante de um SN, que, portanto, não pode conter um dos determinantes usuais:

(97) Não sei que roupa você vai usar.
(98) * Não sei que a roupa você vai usar.

O comportamento de *qual* a esse respeito é curioso; ele parece coocorrer com o determinante, como em

(99) Não sei qual a roupa que você vai usar.

Mas as coisas não são simples: não é possível colocar *qual* + determinante simplesmente à testa de uma interrogativa indireta:

(100) * Não sei qual a roupa você vai usar.

Isto é, exige-se um segundo *que*, como está em (99).

Parece, então, que *qual* está interrogando apenas um SN, que inclui uma construção relativa. Não se trataria, portanto, de um caso de interrogativa indireta. Além disso, não é qualquer determinante que pode coocorrer com *qual*:

(101) * Não sei qual aquela roupa que você vai usar.

Por outro lado, *qual* pode ser usado sem determinante, e nesse caso se comporta de maneira idêntica a *que*:

(102) Não sei qual roupa você vai usar.

O interrogativo *como* pode também introduzir uma interrogativa indireta (mas nunca uma relativa):

(103) Não imagino como você vai sair dessa arapuca.

Os interrogativos *como* e *o que* são utilizados como sintagmas completos; já *que* e *qual* são determinantes de sintagmas maiores:

(97) Não sei que roupa você vai usar.
(104) Não sei o que você vai usar.
(105) * Não sei que você vai usar.
(106) * Não sei o que terno você vai usar.

Cujo nunca ocorre como introdutor de interrogativas indiretas.

Passando à segunda característica, acabamos de ver nos exemplos acima que o elemento interrogativo pode ser parte de um SN, o qual tem uma função dentro da oração subordinada. O interrogativo nunca requer um antecedente (como é o caso, em geral, dos relativos).

Finalmente, a interrogativa indireta é um sintagma nominal ou adverbial, ao contrário da construção relativa, que é um sintagma adjetivo. Assim, a interrogativa indireta é objeto direto (SN) em (97) e atributo ("sintagma adverbial") em (103). Pode ser também sujeito, como em

(107) Que roupa eu vou usar ainda é um problema.

O uso de interrogativas indiretas em função de sujeito parece ser um tanto raro.

6

Transitividade, regência e concordância

6.1. O FENÔMENO DA REGÊNCIA

As estruturas sintáticas se compõem de constituintes organizados em orações segundo certos princípios. Um desses princípios é o de que cada constituinte tem uma função sintática dentro da oração ou do sintagma a que pertence. As funções foram estudadas na seção 3.2.; vimos ali que cada função é definida por um tipo de comportamento sintático particular — assim, um sujeito se comporta sintaticamente de maneira diferente de um adjunto adverbial, por exemplo.

Agora vamos abordar outro aspecto da organização sintática das orações, que diz respeito, **grosso modo**, à propriedade de muitos itens léxicos de estipular certos traços da estrutura em que ocorrem. Assim, por exemplo, se construirmos uma oração cujo NdP é desempenhado pelo verbo *gostar*, teremos de incluir também um adjunto circunstancial precedido da preposição *de*. A ausência de tal preposição com o complemento causa inaceitabilidade:

(1) a. Todo gato gosta de sardinha.
b. * Todo gato gosta sardinha.

Esse fenômeno é tradicionalmente expresso dizendo-se que o verbo *gostar* **exige** a presença de *de* antes de seu complemento.

Essa relação é assimétrica, pois evidentemente não se poderia dizer que a preposição é que exige o verbo, já que *de* ocorre em muitas construções sem *gostar*. Diremos, então, que o verbo *gostar*, na frase (1a), **rege** o complemento (no sentido de que faz exigências quanto a sua presença e/ou sua forma); diz-se também que *gostar* é o **termo regente**, e o adjunto circunstancial com *de* é o **termo regido**. Temos aí, portanto, um exemplo do fenômeno da **regência**.

A relação termo regido/termo regente se manifesta de formas bastante variadas; em todos os casos, entretanto, pode-se distinguir um componente comum, a saber, um item léxico (termo regente) estipulando certos traços da estrutura. A seguir, vou dar uma série de exemplos, que deverão deixar mais clara essa noção.

(a) Os verbos fazem exigências quanto à presença de certos termos em sua oração. Assim, o verbo *fazer* "exige" a presença de um objeto direto; tanto é assim que se pode dizer

(2) Gato faz barulho de noite.

mas não

(3) * Gato faz de noite.

Há também verbos que "recusam" certos termos: o verbo *nascer* não pode nunca ter objeto direto, ao passo que *morrer* pode, pelo menos em certos casos:

(4) * Ele nasceu um nascimento tranqüilo.
(5) Ele morreu uma morte tranqüila.

E há, naturalmente, muitos verbos que aceitam livremente a presença ou ausência de certos termos. Por exemplo, *comer* pode ocorrer com ou sem objeto direto, à vontade:

(6) Meu gato já comeu todo o mingau.
(7) Meu gato já comeu.

Este tipo particular de regência se denomina **transitividade verbal**, e será estudado na seção 6.2.

(b) Assim como os verbos, também itens de outras classes podem fazer exigências quanto à presença de complementos. A palavra *favorável* aceita um complemento do sintagma adjetivo (CSA), como em

(8) Minha decisão foi favorável à publicação do seu artigo.

Já o item *livresco*, por exemplo, não aceita complemento semelhante.

Outro exemplo é a palavra *favoravelmente*, que admite um complemento em

(9) Decidi favoravelmente à publicação do seu artigo.

ao passo que *estupidamente* nunca ocorre com complemento.

Em casos como os de *favorável*, *favoravelmente*, *livresco* e *estupidamente* falamos de **transitividade nominal**. Trataremos da transitividade nominal na seção 6.3.

(c) Tanto no caso da transitividade verbal quanto no da nominal, a exigência do termo regente não se limita sempre à presença de algum complemento. O termo regente pode estipular certos traços da forma desse complemento; tipicamente, o termo regente exige a presença de uma preposição específica. Assim, para manter os exemplos acima, o complemento de *gostar* vem com a preposição *de*; o de *comer* vem sem preposição; o de *favorável* vem com a preposição *a*, e assim por diante.

(d) Os verbos podem também fazer certas exigências concernentes à forma das orações que lhes são subordinadas. Essas exigências podem dizer respeito ao modo do verbo da subordinada, ou então ao tipo de subordinada: com *que* ou com infinitivo, por exemplo. Assim, uma oração que faça parte do objeto direto de *determinar* deve ser introduzida por *que* e ter o verbo no subjuntivo; não é aceitável um objeto direto com oração no indicativo ou infinitivo:

(10) a. Ele determinou que todos se calassem.
b. * Ele determinou que todos se calam/calaram.
c. * Ele determinou todos se calarem.

Já com o verbo *comentar* o objeto direto pode ocorrer com oração introduzida por *que* e indicativo, ou, então, com oração de infinitivo, mas não com oração de subjuntivo:

(11) a. O jornal comentou que o governo está perdido.
b. * O jornal comentou que o governo esteja perdido.
c. O jornal comentou o governo estar perdido.

Esse aspecto da regência dos verbos sobre suas subordinadas será visto na seção 6.4.

(e) Alguns itens não-verbais (tradicionalmente classificados como "advérbios") fazem exigência quanto ao modo da oração a que pertencem. Em geral, essa exigência é condicionada à posição do advérbio, de tal modo que o efeito só se faz sentir se o verbo vier **depois** do advérbio na oração:

(12) a. Eu talvez vá à Argentina este ano.
b. Eu irei à Argentina este ano, talvez.

Essas cinco categorias cobrem a maior parte dos fenômenos comumente denominados "de regência". Há outros casos, entretanto, que apresentam semelhanças com esses e poderiam, a rigor, ser considerados também como manifestações da relação de regência. Pode-se mencionar a rede de compatibilidades que funciona dentro (e em torno) do sintagma nominal. Por exemplo, a presença de um predeterminante anteposto exige a presença de um determinante, como em

(13) a. Todos os homens/todos esses homens
b. * Todos homens/* todos quatro homens.

Fenômenos de regência são muito numerosos na língua e nem sempre se reconhecem como tais. Nesta seção, vamos estudar de preferência aspectos da regência verbal (que é mais conhecida), com algum comentário sobre a regência nominal. Um estudo unificado dos fenômenos de regência está ainda por ser realizado.

6.2. TRANSITIVIDADE VERBAL

6.2.1. Crítica da classificação tradicional

Tradicionalmente, os verbos se distinguem em cinco tipos, de acordo com sua transitividade, a saber:

verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos, intransitivos e de ligação. Conforme veremos, a classificação tradicional repousa sobre um equívoco fundamental e, conseqüentemente, não pode ser mantida. Será necessário propor um novo sistema.

A noção tradicional de verbo "transitivo" em oposição a "intransitivo" se define assim: um verbo é "transitivo" quando exige a presença de um objeto direto em sua oração; e é "intransitivo" quando recusa a presença de objeto direto. A definição é suficientemente clara, e dela decorre que sempre que houver em uma oração um verbo transitivo, essa oração deve ter objeto direto; e sempre que houver um verbo intransitivo, a oração não pode ter objeto direto. Note-se que o sistema não prevê lugar para verbos que possam ter OD ou não, à vontade; logo, é de se presumir que tais verbos não existam.

Na prática, porém, a definição não é respeitada. Classifica-se o verbo *comer* como "transitivo", porque aparece com OD em

(6) Meu gato já comeu todo o mingau.

Mas *comer*, como vimos, aparece igualmente sem OD:

(7) Meu gato já comeu.
(14) Meu gato quase não come.

Exemplos como esses — que, como veremos, são numerosos — colocam em xeque o sistema tradicional. A se seguir a definição dada, não haveria lugar para o verbo *comer*, que pode ocorrer com OD ou sem ele.

Procurando fugir ao problema, alguns autores sugerem que a transitividade não seria propriedade dos verbos, mas antes dos próprios contextos, ou de verbos em determinados contextos. Mas isso tem como conseqüência o esvaziamento da noção de transitividade, que se torna supérflua; e, como essa posição é comum, acho interessante criticá-la aqui com algum detalhe.

Digamos que, em vez de definir o verbo *comer* como transitivo ou intransitivo, disséssemos que ele é transitivo (ou "usado transitivamente") em (6) e intransitivo (ou "usado intransitivamente") em (7) e (14). As categorias "transitivo" e "intransitivo" já não se poderiam aplicar ao verbo *comer* tal como se apresenta no léxico, isto é, fora de contexto. *Comer* seria transitivo quando ocorresse com objeto direto, e intransitivo quando ocorresse sem objeto direto.

Mas isso viola a definição tradicional de transitividade: com efeito, segundo a definição, um verbo é transitivo não quando ocorre com OD, mas quando **exige** a presença de um OD — ou seja, quando **sempre** aparece com OD. Na verdade, essa tentativa de solucionar o problema equivale a estabelecer sinonímia entre **ser transitivo** e **ocorrer com OD**; por conseguinte, a noção de "transitivo" deixaria de ser útil, pois não faria mais que repetir a informação já dada pela expressão menos misteriosa "que tem objeto direto".

É necessário distinguir dois tipos de informação sobre os itens léxicos, a saber: (a) em que contexto o item ocorre em uma frase dada (relação sintagmática); e (b) em que contextos o item **pode** ocorrer (relação paradigmática). A informação tipo (a) é particularizada e é fornecida pela análise da estrutura em questão. Por exemplo, no contexto da frase (6), *meu gato* é sujeito; *comer* ocorre com objeto direto etc. Já a informação tipo (b) é generalizada e é fornecida para o item em "estado de dicionário", fora de contexto — muito embora só possa ser depreendida, evidentemente, a partir do exame dos contextos. Assim, *meu gato* pode ser sujeito e pode também ser objeto direto, mas não pode ser núcleo do predicado, nem adjunto oracional. *Comer* pode ser núcleo do predicado, e não modificador; e pode ocorrer com ou sem objeto direto.

Ambos os tipos de informação são fundamentais para a tarefa de descrição da língua. Se não tivermos informações sintagmáticas [tipo (a)], a descrição não terá base nos fatos. Mas, se renunciarmos à informação paradigmática [tipo (b)], estaremos desistindo de expressar em termos gerais o comportamento gramatical das unidades lingüísticas. Um pouco de reflexão deve bastar para deixar claro que as conseqüências seriam destrutivas para a gramática; por exemplo, inviabilizaria o estabelecimento de classes de palavras. Temos de concluir que tentar definir "transitividade" em termos de contextos específicos não cura os males da concepção tradicional.

Voltemos à definição de "transitividade" como **exigência** de objeto direto, e "intransitividade" como **recusa** de objeto direto. Há verbos que efetivamente se comportam dessa maneira. Assim, *fazer* só ocorre com objeto direto:

(15) a. Evaristo faz lindas cortinas.
b. * Evaristo faz.

Desse modo, *fazer* seria "transitivo" segundo a definição tradicional, e essa classificação não apresenta problemas, já que esse verbo só ocorre com OD.

O verbo *nascer* só ocorre sem OD:

(16) a. Meu irmãozinho nasceu no sábado.
b. * Meu irmãozinho nasceu um nascimento tranqüilo.

logo, seria "intransitivo".

O problema surge quando verificamos que há verbos, como *comer*, que podem ocorrer com ou sem OD, sem por isso causar inaceitabilidade. Vimos que não há lugar para tais verbos no sistema tradicional; uma análise adequada deve, primeiramente, criar esse lugar.

6.2.2. Desenvolvendo uma nova análise

É necessário reconhecer que as duas noções de "exigência" e "recusa" de complementos não são suficientes para caracterizar todos os tipos de transitividade encontrados na língua. Vamos acrescentar uma terceira, a de "aceitação livre".

Agora, poderemos dizer que o verbo *nascer* **recusa** objeto direto; o verbo *fazer* **exige** objeto direto; e o verbo *comer* **aceita livremente** objeto direto. Representamos essa informação como traços dos respectivos verbos, da seguinte maneira:

> *nascer* tem o traço [Rec-OD] ("recusa OD");
>
> *fazer* tem o traço [Ex-OD] ("exige OD");
>
> *comer* tem o traço [L-OD] ("aceita livremente OD").

Como se vê, as duas classes tradicionais de "transitivos" e "intransitivos" se desdobram em pelo menos três classes de verbos, a saber, os que recusam OD (marcados [Rec-OD]), os que o exigem ([Ex-OD]) e os que o aceitam livremente ([L-OD]). Desse modo, sanamos o primeiro, e básico, defeito da análise tradicional da transitividade verbal. A descrição das transitividades deve ser feita em termos de **exigência**, **recusa** e **aceitação livre** de cada uma das funções relevantes.

Isso nos leva à segunda questão a solucionar. Segundo a análise tradicional, algumas funções são relevantes para o estabelecimento das transitividades, outras não. Assim, os verbos são transitivos ou intransitivos segundo exijam ou recusem objeto; e os transitivos são diretos, indiretos ou diretos e indiretos segundo o objeto exigido seja direto, indireto ou ambos, respectivamente. Os verbos de ligação exigiriam predicativo do sujeito. Dessa forma, ficam selecionadas algumas funções como relevantes, a saber, objeto direto, objeto indireto e predicativo do sujeito. Não há verbos que "exijam" ou "recusem" sujeito, por exemplo, ou adjunto adverbial etc.

A mesma seleção de funções precisa ser feita em termos de nossa análise atual, mesmo porque as próprias funções foram reformuladas na seção 3.2. Passamos agora, portanto, a considerar a pergunta: Que funções sintáticas são relevantes para o estabelecimento das transitividades?

As funções relevantes são aquelas que são **exigidas** ou então **recusadas** por algum verbo. Uma função que seja aceita livremente por todos os verbos não é relevante para estabelecer a transitividade, pois não caracteriza os verbos com que coocorre.

Não é difícil ver por que é assim. Tomemos uma função livremente aceita por qualquer verbo: o adjunto oracional (AO). Observa-se que, qualquer que seja o verbo de uma oração, é sempre possível colocar (ou deixar de colocar) nessa oração um adjunto oracional. Se marcarmos cada verbo que aceita AO como [L-AO], na verdade estaremos perdendo nosso tempo; é muito mais simples estabelecer, de uma vez por todas, que todos os verbos da língua aceitam AO. Nesse caso, o AO nem sequer precisa ser mencionado ao se exprimir a transitividade de cada verbo.

A situação é diferente com o OD: alguns verbos o exigem, outros o recusam, e outros o aceitam livremente. Nesse caso, é necessário especificar, para cada verbo, qual é seu comportamento quanto à possibilidade de ocorrência do OD; nenhuma afirmação pode ser feita de uma vez por todas, em geral, para todos os verbos da língua. Concluímos que o OD é uma função relevante para a formulação das transitividades.

As pesquisas realizadas recentemente sobre a transitividade mostram que há quatro funções relevantes em português, a saber: **objeto direto**, **complemento do predicado**, **predicativo** e **adjunto circunstancial**. Todas as outras funções são irrelevantes, por serem aceitas livremente por qualquer verbo. Não parece haver caso de função exigida por todos os verbos; se houvesse, essa função também seria irrelevante, por motivos óbvios.

A única dúvida a respeito da lista de funções relevantes deriva da transitividade do verbo *haver* "existir", caso este deva ser considerado um item léxico diferente de *haver* "auxiliar". Nesse caso, *haver* seria um verbo (o único da língua) que recusa sujeito. Como está em aberto a questão de se os dois verbos *haver* são de fato dois itens ou um único item, vamos ignorar esse caso aqui. Cada verbo, portanto, deverá ser marcado quanto a sua transitividade para cada uma das quatro funções relevantes: **OD**, **CP**, **Pv** e **AC**.

O levantamento feito por Barros (1992; 1993) mostra que as duas principais situações reconhecidas pela classificação tradicional, a saber, exigência de OD ([Ex-OD]) e recusa de OD ([Rec-OD]), são minoritárias na língua; a maior parte dos verbos é marcada [L-OD], não tendo assim lugar na classificação tradicional. Tendo examinado cerca de 550 verbos, Barros apurou que 58,9% deles são marcados [L-OD]; 31,5% são marcados [Ex-OD]; e apenas 9,6% são marcados [Rec-OD]. Esses números mostram que a classificação tradicional deixa escapar justamente o grupo mais importante de verbos: os que aceitam livremente a ocorrência de objeto direto.

A transitividade completa de um verbo é representada por um grupo de traços, um para cada função relevante. Assim, a transitividade de *comer* é [L-OD, Rec-CP, L-AC, Rec-Pv]: esse verbo aceita livremente o OD e o AC, e recusa o complemento do predicado e o predicativo. Essa é a matriz mais comum na língua e vale para quase todos os verbos marcados [L-OD] — exatamente 57,6% de todos os verbos. A seguir, dou a lista de todas as matrizes de transitividade existentes em português, juntamente com a porcentagem de verbos que seguem cada uma, e um exemplo de cada:

Matrizes de transitividade verbal

I. [L-OD, L-AC, Rec-Pv, Rec-CP] (57,6%): *comer*

II. [Ex-OD, L-AC, Rec-Pv, Rec-CP] (22,3%): *encontrar*

III. [Rec-OD, L-AC, Rec-Pv, Rec-CP] (5,1%): *acontecer*

IV. [Rec-OD, Ex-AC, Rec-Pv, Rec-CP] (3,7%): *morar*

V. [Ex-OD, Ex-AC, Rec-Pv, Rec-CP] (2,1%): *acostumar*

VI. [Ex-OD, L-AC, L-Pv, Rec-CP] (1,3%): *considerar*

VII. [L-OD, L-AC, L-Pv, L-CP] (0,7%): *julgar*

VIII. [L-OD, L-AC, Rec-Pv, L-CP] (0,6%): *permanecer*

Além dessas seis matrizes, há outras três, para certos verbos que apresentam a peculiaridade de exigir **OD ou AC**, ou então **CP ou AC**, ou ainda **CP ou Pv**. Por exemplo, os verbos que seguem a primeira dessas matrizes podem ocorrer sem OD, mas nesse caso devem ter AC; ou sem AC, mas nesse caso precisam ter OD; e assim paralelamente para as outras duas matrizes.

IX. [Ex-(OD v AC), Rec-Pv, Rec-CP] (5,2%): *lembrar*

X. [Ex-(CP v AC), Rec-OD, Rec-Pv] (0,7%): *estar*

XI. [Ex-(CP v Pv), Ex-OD, L-AC] (0,7%): *sentir*

O exemplo mais conhecido de verbo que faz exigência alternativa é *estar*, que ocorre com CP, como em

(17) Mariela está adoentada.

ou com AC, como em

(18) Mariela está na cozinha.

mas nunca sem nenhum dos dois:

(19) * Mariela está.

A lista de matrizes dada acima delineia uma situação radicalmente diferente da que nos é fornecida pela gramática tradicional. Segundo a gramática tradicional, somente as relações "recusa" e "exigência" é que valem para estabelecer transitividades; aqui, acrescentamos "aceitação livre". A gramática tradicional considera relevantes as funções de objeto direto, objeto indireto e predicativo do sujeito; para nós, são relevantes o objeto direto, o adjunto circunstancial (que inclui os casos tradicionais de "objeto indireto", mais muitos outros casos), o complemento do predicado (correspondente aproximado do "predicativo do sujeito") e o predicativo (que corresponde, aproximadamente, ao "predicativo do objeto" tradicional). O resultado é que tradicionalmente se distinguem cinco subclasses de verbos (transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos, intransitivos e de ligação), ao passo que em nosso sistema há onze (correspondentes às onze matrizes vistas acima).

Mas a diferença decisiva é a seguinte: as onze matrizes aqui propostas e definidas dão conta de descrever a transitividade de todos os verbos da língua (com a possível exceção, já mencionada, de *haver*), ao passo que as cinco subclasses tradicionais deixam de fora a maioria dos verbos, a saber: 58,9% que aceitam livremente o OD, além de muitos verbos que exigem AC em casos em que o AC não seria analisado como objeto indireto pela gramática tradicional.

Além disso, as onze matrizes se baseiam em funções cujas definições são puramente sintáticas e muito mais facilmente operacionalizáveis do que as definições tradicionais (no que pesem as confessadas incertezas que permanecem no atual sistema). Por tudo isso, não me parece caber dúvida de que o sistema acima exposto oferece um quadro muito mais adequado do fenômeno da transitividade verbal em português do que qualquer outro atualmente disponível.

Esta análise do sistema de transitividade do português, é preciso reconhecer, é mais complexa do que a tradicional. Temos quatro funções relevantes (OD, AC, CP, Pv) e, para cada uma delas, três possibilidades (Ex, Rec, L), o que nos dá dezenas de maneiras possíveis de exprimir a transitividade de um verbo — em contraste com as cinco maneiras tradicionais. Ainda que não houvesse maneira de simplificar esse sistema, a complicação não seria gratuita, pois se os fatos são complexos não há meio de descrevê-los de forma simples. A nova análise deve ser defendida em termos de sua capacidade superior de representar os fatos da língua.

No entanto, a complicação não é tão grande quanto parece, porque das matrizes possíveis em princípio somente onze se realizam; a grande maioria das possibilidades não se aplica a nenhum verbo e fica excluída da gramática. Falta fazer uma restrição importante à aplicação da tabela de transitividades dada acima. A tabela estipula, por exemplo, que o verbo *encontrar* exige objeto direto. Mas, naturalmente, é possível construir uma oração bem formada com *encontrar* e sem objeto direto: basta construir uma oração passiva, pois não pode ocorrer OD nas passivas. Seria o caso de incluir essa restrição na tabela?

Na verdade, isso não é necessário: representaria uma complicação considerável (pois o problema não se limita às passivas), e há uma maneira mais simples de fazê-lo. Basta estabelecer uma convenção geral: as transitividades expressas na tabela valem apenas para **estruturas não parcialmente correspondentes.** As ocorrências dos verbos em estruturas parcialmente correspondentes podem ser deduzidas das próprias fórmulas de correspondência, mais os traços de correspondência dos verbos. As passivas (como se viu no capítulo 2) são parcialmente correspondentes das ativas. E cada verbo deve ser marcado quanto a poder ou não ocorrer em estruturas passivas (esse tipo de marca, chamada **traço de correspondência**, ocorre em todos os casos de correspondência parcial). Ora, um verbo que seja marcado como podendo ocorrer em passivas, seja qual for sua classe de transitividade, pode ocorrer sem OD — isso em uma estrutura passiva, que, sendo parcialmente correspondente, não conta para o estabelecimento das classes de transitividade.

Assim, o verbo *encontrar* pode continuar sendo marcado [Ex-OD]; isso não significa propriamente que ele **nunca** ocorre sem OD; mas significa que nunca ocorre sem OD, a não ser em estruturas parcialmente correspondentes, que são assim consideradas como que derivações das estruturas básicas.

6.2.3. Sintaxe ou semântica?

Há ainda uma diferença muito importante entre a concepção de transitividade aqui apresentada e a que se encontra nas gramáticas usuais. A idéia tradicional de transitividade é predominantemente semântica; procura-se justificar exigências e recusas em termos do significado de cada verbo. Uma passagem típica é a seguinte:

> [os verbos transitivos], para poderem formar o predicado, têm necessidade de um complemento (= objeto) que lhes integra o significado. [Kury, 1972, p. 31]

Em outro local, o mesmo autor afirma que a predicação (= transitividade) é um "fato sintático" (p. 30); mas creio que para ele o termo "sintático" não exclui fatores ligados ao significado, de modo que não há necessariamente contradição entre essas duas passagens. Mas, se delinearmos "sintaxe" e "semântica" da maneira como se faz neste trabalho (e na lingüística moderna em geral), teremos de dizer que a maioria dos gramáticos coloca os fenômenos de transitividade no domínio da semântica. Isso equivale à hipótese de que as possibilidades de ocorrência dos diversos complementos de um verbo seriam previsíveis, pelo menos em grande parte, a partir da semântica desse verbo. Conseqüentemente, seria redundante formular essas possibilidades dentro da sintaxe.

A concepção de transitividade aqui adotada é puramente sintática: lança mão das funções sintáticas "objeto direto", "adjunto circunstancial", "complemento do predicado" e "predicativo", que foram definidas formalmente em 3.2., e marca cada verbo sem referir-se a traços de seu significado. No entanto, isso não significa que a transitividade de um verbo não possua correlato semântico algum; pode-se argumentar que, se *comer* admite objeto direto, isso é derivado do fato de que exprime uma ação que envolve um paciente (uma "coisa comida"). Eu colocaria a questão nos seguintes termos: não há dúvida de que existe certo grau de correlação entre, de um lado, as exigências e recusas feitas pelos verbos quanto à ocorrência de complementos e, de outro lado, os traços semânticos desses verbos. Mas essa correlação não é tão direta e tão generalizada a ponto de se poder prever a transitividade de um verbo a partir de sua semântica.

Em favor dessa posição podem-se aduzir alguns argumentos. Observe-se, para começar, que há casos de grupos de verbos cuja semântica é quase a mesma, mas que diferem quanto à transitividade: *morrer* e *falecer* são um bom exemplo. Sabe-se que *morrer* pode ocorrer com objeto direto (chamado "objeto interno" por ser representado por uma nominalização do próprio verbo). Assim, temos

(20) Machado morreu uma morte tranqüila.

Já *falecer* e *perecer*, embora de significado muito próximo do de *morrer*, não admitem objeto direto em nenhuma circunstância:

(21) * Machado faleceu um falecimento tranqüilo.

(22) * Machado pereceu uma morte trágica.

Dessa maneira, somos obrigados a atribuir aos três verbos traços de transitividade diferentes: *morrer* é marcado [L-OD], mas *falecer* e *perecer* são marcados [Rec-OD]. Isso dificilmente poderia ser previsto a partir da semântica dos três verbos, que é quase a mesma.

Um segundo argumento deriva da observação de que as exigências semânticas dos verbos têm reflexos variados nas exigências de complementos formais. Por exemplo, *roubar* pode ocorrer com OD exprimindo a coisa roubada, como em

(23) Roberto roubou muito dinheiro da União.

mas também pode ocorrer com OD exprimindo a entidade que sofreu o roubo, como em

(24) Roberto roubou a União em muito dinheiro.

Como derivar essas duas construções da semântica, se as duas frases são sinônimas?

Um argumento semelhante pode ser construído a partir de frases como

(25) Maria espancou Mané.

em que o sujeito pratica a ação e o OD a recebe, e frases como

(26) Mané apanhou de Maria.

em que, apesar de a ação ser a mesma, o sujeito a recebe e o AC a pratica.

Em muitos casos, a interpretação inclui necessariamente uma função semântica, mas a expressão desta por um complemento é ou não obrigatória, segundo o verbo empregado. Por exemplo, *colocar* é sempre interpretado como tendo um paciente; ou seja, sem a "coisa colocada" não se pode ter a "ação de colocar". Esse paciente é obrigatoriamente expresso por um objeto direto (ou por um sujeito em frases passivas):

(27) Elisa colocou o peixinho na geladeira.

Por outro lado, a idéia de "comer" igualmente exige um paciente, caso contrário, não poderá ter havido a "ação de comer"; mas a expressão desse paciente com o verbo *comer* é opcional:

(6) Meu gato já comeu todo o mingau.
(7) Meu gato já comeu.

É claro que, mesmo em frases como (7), entende-se necessariamente que o gato comeu alguma coisa. Mas ali não há **objeto direto** nenhum, ao contrário de (6) e (27). Como se vê, ainda aqui as exigências da transitividade não refletem as exigências do significado. Em vista desses fatos, fica difícil derivar a transitividade dos verbos a partir de sua semântica, ou vice-versa. Do ponto de vista das exigências semânticas, dois verbos como *colocar* e *comer* são idênticos porque ambos supõem a existência de um paciente. Mas esses verbos são diferentes no que diz respeito a suas exigências de complemento: *colocar* exige objeto direto, *comer* não exige. Aqui, como em tantos outros pontos, evidencia-se a necessidade de separar o aspecto semântico e o formal da descrição. Uma noção como "paciente" é um dos ingredientes do significado; já "objeto direto" é um dos ingredientes da organização formal das orações. Embora as noções sejam ambas indispensáveis, não se confundem em nenhum momento.

Conclui-se que é preciso incluir na descrição gramatical a transitividade como fenômeno formal (sintático). Cada verbo estabelece suas exigências quanto à ocorrência de complementos, e essas exigências são, em princípio, independentes de seu significado. Evidentemente, existe uma relação entre transitividade e traços do significado dos verbos; e muitos desses traços se referem a exigências como de "agente", "paciente" etc. Apenas, como costuma acontecer, a relação entre os dois planos de análise é complexa — um tema interessante de pesquisa, e não uma correlação simples que possa ser postulada de início.

6.2.4. Previsão de ocorrências

Há ainda uma pergunta a ser respondida a respeito da transitividade verbal: a transitividade será suficiente para prever quando um verbo aparecerá com ou sem algum complemento, ou para explicar por que ocorreu ou não? Creio que algumas pessoas tenderiam a responder afirmativamente: quando temos um "verbo transitivo", sempre temos um objeto direto na mesma oração. No entanto, as coisas não são bem assim, conforme tentarei mostrar.

Tomemos um verbo marcado [Ex-OD], como *colocar*, por exemplo. O traço sugere que esse verbo só aparece com OD, e isso é verdade, exceto em condições de anáfora, como em

(28) Elisa pegou o peixinho e colocou na geladeira.

Nesse tipo de construção (aliás, muito típica da língua portuguesa), o segundo verbo pode ocorrer sem OD porque se segue a uma oração cujo OD é idêntico; interpreta-se que Elisa colocou o peixinho na geladeira (ver o capítulo 11 para maiores detalhes da interpretação de tais estruturas).

Geralmente frases anaforicamente reduzidas como (28) são desprezadas para efeito da formulação das transitividades; há boas razões em favor dessa solução, de modo que vamos aceitá-la aqui. Assim, poderemos dizer que *colocar*, assim como todos os verbos marcados [Ex-OD], realmente só ocorrem com objeto direto, nunca sem ele. Como se vê, em casos de **exigência**, a transitividade é suficiente para explicar a ocorrência de complementos com o verbo.

Em casos de recusa, dá-se o mesmo: o verbo *perecer* é marcado [Rec-OD] e, com efeito, nunca aparecerá com objeto direto.

Mas os casos de ocorrência livre apresentam um problema: como prever se um verbo como *comer*, marcado [L-OD], aparecerá com ou sem objeto direto em determinada frase? A própria natureza do traço impossibilita essa previsão. Em casos de ocorrência livre, a transitividade não basta para prever a ocorrência do complemento; *comer* aparecerá com ou sem objeto direto, dependendo de fatores extra-sintáticos, tais como: o significado da sentença, o grau de especificidade que o falante deseja dar à sua mensagem, os conhecimentos que o falante supõe que seu interlocutor já possua etc. A previsão, pois, só será possível se estivermos de posse de uma série de conhecimentos de diversa natureza: informação sintática (a transitividade do verbo) + informação semântica (o significado da frase) + conhecimentos acerca da situação de comunicação em que a frase é usada.

Em resumo: a transitividade só é suficiente para prever a ocorrência de um complemento em casos de recusa ou exigência; em casos de aceitação livre, a transitividade não fornece base suficiente para a previsão.

A esperança de prever a ocorrência dos complementos, em todos os casos, com base apenas na transitividade talvez tenha sido a causa de se definir transitividade como propriedade do contexto (ver 6.2.1.) — uma definição que, como vimos, destrói toda a relevância descritiva da noção de "transitividade".

Para deixar a questão um pouco mais clara, vou dar alguns exemplos de situações em que somente fatores extra-sintáticos é que permitem explicar **por que** determinado complemento ocorreu ou deixou de ocorrer. Vejamos primeiramente as frases

(29) André cuspiu em cima de mim.

(30) André cuspiu guaraná em cima de mim.

A primeira coisa a observar é que *cuspir* deve ser marcado [L-OD]. Isso explica por que pode ocorrer com OD, como em (30), ou sem ele, como em (29). Mas qual será a razão de ter ocorrido com OD em (30)?

A resposta (bastante óbvia) é que, em (30), afirma-se de André que cuspiu alguma coisa que não é o que normalmente se cospe. Como a "coisa cuspida" é geralmente cuspe, ela não precisa necessariamente ser expressa, embora possa sê-lo. Assim, entendemos (29) como afirmando que André lançou cuspe (e não outra coisa qualquer) em cima de mim. Aqui está em funcionamento um princípio de economia que estabelece que não se deve dizer mais (nem menos) do que o necessário. Com o verbo *cuspir*, não é necessário exprimir a coisa cuspida, quando esta é cuspe; mas, se for outra coisa qualquer, ela deve ser expressa.

Observe-se como a explicação de por que *cuspir* ocorre sem OD em (29) precisa lançar mão de conhecimentos de vários níveis: primeiro, sintáticos — *cuspir* é marcado [L-OD]. Depois, semânticos: a "coisa cuspida" é cuspe. Além disso, conhecimento do mundo em que vivemos: em geral, o que se cospe é cuspe. Finalmente, conhecimento de regras da comunicação (chamadas "máximas da conversação"): no caso, a máxima de que, quando uma informação é altamente previsível, não é necessário explicitá-la. Sabemos que a sintaxe é apenas um dos componentes da fala; a explicação cabal dos fenômenos observados precisa lançar mão de todos os componentes, lingüísticos e não-lingüísticos. A tentativa tradicional de explicar ocorrências com base apenas na transitividade é, portanto, um empreendimento sem esperança de sucesso.

Outros casos podem ser explicados seguindo essas mesmas linhas. Embora o verbo *pôr* ocorra quase sempre com objeto direto, há certas situações em que ele pode ocorrer sem objeto direto, como em

(31) Essa galinha põe todos os dias.

Pôr sem OD só aparece em situações muito particulares, impossíveis de caracterizar gramaticalmente. Trata-se de uma especialização do verbo para determinada situação (no caso, de aves botando ovos), que pode ser considerada gramaticalmente marginal e não levada em conta para efeitos do estudo dos traços sintáticos do verbo.

Finalmente, vale mencionar o efeito do contexto situacional. Assim, o verbo *fazer* é marcado [Ex-OD], mas pode aparecer sem objeto direto se a situação de comunicação deixar suficientemente claro qual é a "coisa feita". Digamos que um grupo de crianças está fazendo bonecos de massa; aproxima-se uma outra criança e diz

(32) Eu também vou fazer!

A situação sendo suficiente para esclarecer de que se trata, o objeto direto não precisa ser expresso.

Todos esses exemplos mostram como a sintaxe se integra com os outros componentes da comunicação lingüística, para produzir mensagens eficientes. E mostram também como é às vezes difícil a tarefa do sintaticista, obrigado a separar, para estudo, componentes que na natureza aparecem integrados de maneira complexa.

6.3. TRANSITIVIDADE NOMINAL

Ainda não foi realizado, que eu saiba, um estudo detalhado da transitividade nominal, comparável aos que existem para a transitividade verbal. Assim, não será possível oferecer generalizações e levantamentos estatísticos como os que acabamos de ver para os verbos. Vou, portanto, apenas definir e exemplificar o fenômeno.

A análise tradicional não limita a transitividade aos verbos; considera-se que também certas palavras de outras classes — substantivos, adjetivos e advérbios — podem exigir, ou recusar, a presença de certos termos. Esses termos se analisam tradicionalmente como "complementos nominais"; para nós, serão modificadores, complementos do sintagma adjetivo ou complementos do sintagma adverbial, segundo o caso. Exemplos clássicos são:

crença em duendes;
favorável ao réu;
favoravelmente ao réu.

A idéia tradicional é que o complemento "completa o sentido" do substantivo, adjetivo ou advérbio da mesma forma que um objeto, por exemplo, "completa o sentido" de um verbo. Fala-se, por isso, de "palavras de predicação incompleta", que exigiriam um complemento para que seu significado fosse completo.

Essa análise é passível das mesmas objeções feitas a respeito dos complementos verbais. Na maioria dos casos, as palavras ditas "de predicação incompleta" podem perfeitamente aparecer sem complemento, em situações não-anafóricas, o que mostra que não "exigem" complementação:

(33) Você precisa respeitar minhas crenças.

(34) O tempo se mostrava favorável.

Analiso o termo *em duendes* no sintagma nominal *crença em duendes* como modificador, e portanto não faço a distinção tradicional entre "adjunto adnominal" e "complemento nominal". A razão é que a única diferença coerentemente formulada que encontrei nas gramáticas entre essas duas funções é que o complemento nominal é (ou pode ser) exigido por algum item, ao passo que o adjunto adnominal nunca o é. Mas isso não pode servir de base para uma distinção entre funções, pois a expressão da transitividade depende, ela própria, da definição prévia das funções.

Desse modo, o problema se planteia em nossos termos da seguinte forma: o fenômeno da transitividade nominal existirá, caso existam substantivos que exijam ou recusem modificador; adjetivos que exijam ou recusem CSA; e/ou outros tipos de palavras ("advérbios") que exijam ou recusem um complemento semelhante. Se não encontrarmos tais exigências ou recusas de complemento, a transitividade nominal ficará esvaziada, pois todas as funções serão irrelevantes, e teremos de dizer que tal fenômeno não existe na língua. Não parece ser esse o caso. Há, por exemplo, certo número de adjetivos que exigem CSA. Assim, os sintagmas seguintes são mal formados se não receberem complemento:

(35) * Um cliente desejoso

(36) * Um documento alusivo

(37) * Uma linha de ação tendente

Esses sintagmas se tornarão aceitáveis se acrescentarmos complementos adequados, como, respectivamente, *de atenção, à Independência do Brasil* e *à renúncia*. Por conseguinte, existem exigências de CSA feitas por adjetivos, e a transitividade nominal é um fato do português.

Há igualmente adjetivos que recusam CSA. Um desses é *presidencial*, que pode vir acompanhado de intensificador em certos casos, mas nunca de CSA. Isso confirma a necessidade de incluir a transitividade nominal na gramática.

Já com os substantivos os fatos são menos claros e estão a pedir mais investigação. Faltam, no momento, exemplos realmente convincentes de recusa ou exigência de modificador. Os possíveis exemplos encontrados (todos de exigência) são aceitos sem complemento pelo menos por alguns falantes:

(38) Um partido cheio de tendências (à desagregação)

(39) Esse documento contém alusões (à Independência)

(40) Todos se assustaram com o aparecimento (do fantasma)

Ao se omitir o modificador, o resultado é muito melhor do que qualquer dos exemplos de (35) a (38).

Como se vê, é necessário deixar parcialmente em suspenso a questão do modo como se manifesta a transitividade nominal em português e em que dimensões; faltam pesquisas relevantes a respeito. O que se pode adiantar desde já é que a transitividade nominal é um fato da língua; aplica-se aos adjetivos e possivelmente também aos substantivos e advérbios. A alternativa normal parece ser a aceitação livre ("L"); recusas e exigências são comparativamente excepcionais.

6.4. REGÊNCIA: FORMA DOS COMPLEMENTOS ORACIONAIS

6.4.1. Subjuntivo e indicativo

Um aspecto importante do fenômeno da regência são as exigências feitas pelos verbos, e também por outros itens, quanto à forma do verbo de seus complementos oracionais; em particular, essas exigências se referem ao **modo** do verbo do complemento. Nos exemplos abaixo,

(41) Lelé demonstrou que podia fazer o serviço.

(42) Lelé duvidou que pudesse fazer o serviço.

observa-se uma diferença de modo no verbo da oração subordinada: está no indicativo em (41) e no subjuntivo em (42). Conforme veremos, essa diferença pode ser atribuída ao verbo da oração principal.

Observa-se um fenômeno paralelo com orações subordinadas a outros itens que não verbos. Assim, uma oração subordinada à preposição *para* aparece no subjuntivo, mas não no indicativo:

(43) Trouxemos este frango para que você o mate.

Já, com a preposição *até*, ambos os modos são aceitáveis, com diferença semântica, no caso:

(44) Fiquei escondido até que você chegou.

(45) Ficarei escondido até que você chegue.

Há ainda palavras consideradas "advérbios" que regem o modo da oração a que pertencem. *Talvez* aceita subjuntivo quando o verbo está à sua direita, como em

(46) a. Eu talvez o procure no escritório.

Em geral, aceita-se também o indicativo nesses casos, mas me parece que é mais raro:

b. Eu talvez o procurarei no escritório.

Mas, se o verbo está à esquerda de *talvez*, só o indicativo é admissível:

(47) a. Eu o procurarei no escritório, talvez.

b. * Eu o procure no escritório, talvez.

Outro fator que determina o aparecimento do subjuntivo em certos casos é a presença de uma negação verbal. Por exemplo, com o verbo *afirmar*, usa-se o indicativo:

(48) a. O advogado afirmou que você é inocente.
b. * O advogado afirmou que você seja inocente.

Mas, se há uma negação verbal na principal, a subordinada pode vir no subjuntivo (assim como no indicativo):

(49) a. O advogado não afirmou que você é inocente.
b. O advogado não afirmou que você seja inocente.

Finalmente, em certos casos, parece que o tempo verbal pode condicionar a ocorrência do modo da subordinada. Tenho em mente exemplos como

(50) a. Ele pensou que estivesse/estava protegido.
b. Ele pensava que estivesse/estava protegido.
c. Ele pensa que * esteja/está protegido.

Como se vê, em (c) apenas o indicativo dá resultado aceitável, o que se correlaciona com o fato de que o verbo da principal está no presente. Em muitos dos casos em que os dois modos são possíveis, percebe-se uma diferença de significado mais ou menos nítida entre as duas versões. Isso pode ser atribuído à própria semântica da forma subjuntiva.

As condições que governam a ocorrência do subjuntivo, em oposição ao indicativo, em todas essas construções são complexas, e bastante mal compreendidas, apesar de muita pesquisa já realizada na área. Nesta seção, apresentarei alguns resultados que, embora parciais, deverão dar uma idéia do funcionamento desse complicado mecanismo. A exposição só abordará o caso de complementos oracionais em função de **objeto**, porque para esses há disponibilidade de estudos mais completos; falta ainda um estudo abrangente da forma dos complementos oracionais em função de sujeito, por exemplo.

6.4.2. Infinitivo

Nos casos vistos acima, a subordinada é sempre introduzida por um elemento (em geral *que*, mas às vezes também *se*), denominado **complementizador**. Há ainda subordinadas sem complementizador explícito: o verbo nesses casos fica no infinitivo ou no gerúndio. Vamos considerar aqui apenas o infinitivo.

A ocorrência de subordinadas no infinitivo é em parte regida por condições semelhantes às que regem o subjuntivo ou o indicativo. Assim, há verbos que aceitam complemento no infinitivo:

(51) Lelé demonstrou estar em boas condições físicas.

e há outros (bem menos numerosos) que não o aceitam:

(52) a. Lelé mentiu que estava em boas condições físicas.
b. * Lelé mentiu estar em boas condições físicas.

Também algumas preposições admitem infinitivo:

(53) Fiquei escondido até você chegar.
(54) Vou embora para você ficar mais feliz.

Essas preposições, como vimos nos exemplos (43) a (45), também podem ocorrer com o complementizador *que*. Algumas, entretanto, só aceitam infinitivo:

(55) a. Conversaremos após a aula acabar.
b. * Conversaremos após que a aula acabe.

Não se conhecem casos de advérbios que exijam infinitivo.

Na exposição que se segue, consideraremos as condições sob as quais os verbos se constroem com subjuntivo, indicativo ou infinitivo. A descrição é bastante preliminar, mas creio que cobre a maioria dos casos, podendo servir de base para um levantamento mais amplo.

6.4.3. Forma dos complementos oracionais do verbo

Aqui vamos estudar a forma dos complementos do verbo, exceto o sujeito. Em geral os exemplos serão com objeto direto oracional (isto é, que contém oração); mas em alguns casos podem surgir exemplos de outras funções.

As exigências feitas pelos verbos quanto à forma das orações que lhes são subordinadas são muito variadas, e aqui tentarei estudar as que me parecem mais importantes.

O complementizador é basicamente determinado pela forma do verbo: *que* só ocorre com indicativo ou subjuntivo, e só o infinitivo ocorre normalmente sem complementizador. Há casos de subjuntivo sem complementizador, mas podem ser considerados marginais; um exemplo é

(56) Solicito sejam deferidos estes pedidos.

Por outro lado, fatores importantes são: o modo da subordinada (subjuntivo, indicativo ou infinitivo); além disso, no caso de subordinadas no infinitivo, a possibilidade ou não de ocorrer sujeito, assim como a eventual exigência de preposição. Vejamos cada um desses fatores, com exemplificação.

Em primeiro lugar, o verbo pode exigir um modo específico. Alguns verbos exigem indicativo, como, por exemplo, *demonstrar*:

(41) Lelé demonstrou que podia fazer o serviço.
(57) * Lelé demonstrou que pudesse fazer o serviço.

Outros verbos exigem subjuntivo:

(42) Lelé duvidou que pudesse fazer o serviço.

(58) * Lelé duvidou que podia fazer o serviço.

Há ainda outros que aceitam ambos os modos (muitas vezes, como já apontei acima, com diferença de significado):

(59) a. Eu entendo que você quer ir embora.
b. Eu entendo que você queira ir embora.

Em português, a imensa maioria dos verbos aceita infinitivo, de uma maneira ou de outra. Em muitos casos, entretanto, há restrições; por exemplo, com alguns verbos o infinitivo só é aceitável se a subordinada não tiver sujeito:

(60) a. Manuel quer comprar o piano.
b. * Manuel quer Artur comprar o piano.

Já em outros casos, a presença do sujeito não impede a aceitabilidade:

(61) a. Lelé reconheceu estar em más condições físicas.
b. Lelé reconheceu o time estar em más condições físicas.

Além disso, alguns verbos só aceitam infinitivo se este estiver em um complemento preposicionado:

(62) a. Os alunos pediram para sair.
b. * Os alunos pediram sair.

Note-se que, com esse verbo, a preposição não é necessária se o complemento não estiver no infinitivo:

(63) Os alunos pediram que o professor saísse.

6.4.4. Classificação dos verbos

Desses fatos, é possível depreender cinco traços que caracterizam o comportamento dos verbos da língua quanto à forma dos complementos oracionais que aceitam. Estou deixando de lado outros traços de certa importância (como, por exemplo, a exigência de subjuntivo quando há negação verbal na principal), de forma que a classificação abaixo deve ser tomada como uma descrição parcial. De qualquer modo, acredito que temos condições de estabelecer uma classificação muito mais rica e informativa do que a tradicional.

Os traços que utilizarei na classificação dos verbos são os seguintes:

[Indic] – “admite indicativo na subordinada”;

[Subj] – “admite subjuntivo na subordinada”;

[Inf c/suj] – “admite infinitivo, com sujeito”;

[Inf s/suj] – “admite infinitivo, sem sujeito”;

[Inf prep] – “admite infinitivo apenas se houver preposição”.

Note-se que vários fenômenos ficam de fora desse grupo de traços, notadamente a influência da negação [veja-se o exemplo (49)] e a do tempo do verbo da principal [veja-se o exemplo (50)].

Utilizando esses cinco traços, distinguem-se nove classes de verbos em português, conforme a tabela abaixo:

Classificação dos verbos quanto à forma do complemento

Classe	[Indic	Subj	Inf c/suj	Inf s/suj	Inf] prep	Exemplos
I	+	+	+	+	–	*admitir*
II	+	+	–	+	–	*entender*
III	+	–	+	+	–	*demonstrar*
IV	–	+	+	+	+	*pedir*
V	+	–	–	–	–	*mentir*
VI	–	+	–	–	–	*duvidar*
VII	–	+	–	+	–	*mandar, querer*
VIII	–	–	–	+	–	*dever*
IX	–	–	–	+	+	*atrever-se*

Notas

(a) A classe V é extremamente pequena: possivelmente, apenas o verbo *mentir.*

(b) *Mandar* não aceita infinitivo com sujeito porque em frases como *mandei Carolina lavar o carro* é possível mostrar que *Carolina* é objeto direto da oração principal.

(c) Os verbos da classe VIII são pouco numerosos: *dever, ousar, costumar, tramar* e alguns outros. Alguns são às vezes classificados como "auxiliares modais".

6.5. REVISITANDO OS PREDICADOS COMPLEXOS

Agora podemos voltar a examinar os predicados complexos vistos na seção 3.2.2.2., dando em maior detalhe as razões para sua análise. Vimos que em frases como

(64) Lili está lendo.

embora, de certo modo, tenhamos dois "verbos", *estar* e *ler,* há um só predicado. Esse é o único caso em que uma forma verbal não constitui um núcleo do predicado: o NdP é *lendo,* e *está* é o **auxiliar**. A seqüência Aux + NdP forma o predicado (que, neste caso, é complexo).

A razão principal para essa análise é o fato de que, para efeitos da maioria dos processos gramaticais, a seqüência *está lendo* em (64) funciona como um único verbo; na verdade, funciona como se apenas o verbo *ler* estivesse presente na oração; *está* é "transparente" a esses processos.

O principal deles é a transitividade. Observa-se que qualquer traço de transitividade que valha para um verbo quando pertence a um predicado simples vale igualmente para esse verbo quando é parte de um predicado complexo. Exprimimos isso dizendo que **existe um conjunto de traços de transitividade para cada predicado**. Assim, por exemplo, o verbo *comer* tem a transitividade [L–OD, L–AC, Rec–Pv]. Ora, esses mesmos traços se aplicam a frases com os predicados *está comendo* ou *tem comido.* Isso se aplica a todos os verbos da língua; a conclusão é que não convém considerar dois predicados na seqüência *está comendo,* porque um deles seria excepcional por não fazer exigência nenhuma quanto à transitividade. Note-se que *estar,* por exemplo, quando sozinho em seu NdP, tem traços de transitividade próprios, expressos pela matriz [Ex–(CP v AC), Rec–Pv]. Mas essa matriz fica neutralizada quando *estar* ocorre em um predicado complexo (um argumento possível em favor de distinguir dois verbos *estar*). Assim, o verbo *considerar* aceita predicativo; e é possível construí-lo com predicativo mesmo quando vem acompanhado de *estar* (que recusa predicativo) em um predicado complexo:

(65) A chefe está considerando Carlão um bom funcionário.

Assim, os fatos relativos à transitividade apóiam a análise de seqüências do tipo *estar* + gerúndio e *ter* + particípio como predicados complexos.

Agora é possível dar uma razão de certa importância para que, em uma frase como (64), consideremos *lendo,* e não *está,* o núcleo do predicado. Dessa maneira, será possível atribuir a transitividade sempre ao núcleo do predicado, mantendo a generalização de que o NdP é o elemento "governante" da oração, para efeitos de transitividade. Esse foi o principal motivo que me levou a analisar a forma não-conjugada dos predicados complexos como NdP — mantendo, aliás, a intuição tradicional, que considera essa forma o "verbo principal".

6.6. CONCORDÂNCIA

6.6.1. Preliminares: traços do SN

Examinaremos agora outro fenômeno da língua que pode ser colocado sob o rótulo geral de "regência". Nos casos que vamos passar a estudar, vê-se tradicionalmente uma espécie de exigência de harmonização de flexões entre os diversos constituintes de uma construção. Chama-se a isso **concordância**. Como veremos nas seções seguintes, há dois tipos principais de concordância: a concordância entre o sujeito e o NdP de uma oração e a concordância entre diversos elementos nominais (tradicionalmente classificados como "substantivos", "adjetivos", "artigos", "numerais" e "pronomes").

Em todos esses casos, há a exigência de que certos traços (em geral expressos morfologicamente) sejam idênticos em vários constituintes. Assim, em uma frase como

(66) Minhas sobrinhas ganharam um cavalo.

os traços de "terceira pessoa" e "plural", considerados como presentes no SN *minhas sobrinhas*, de certa forma se reproduzem no verbo que preenche o NdP: *ganharam*, e não, por exemplo, *ganhou*.

Outro exemplo é o SN *minhas sobrinhas*, onde *sobrinhas* é marcado no léxico como "feminino"; correspondentemente, o item *minhas* também fica no feminino: *minhas*, e não *meus*. Esses fenômenos serão estudados detalhadamente nas seções 6.6.2. e 6.6.3. Antes disso, teremos de examinar a maneira pela qual os constituintes adquirem os traços que serão relevantes para efeitos de concordância.

6.6.1.1. Marcação dos SNs: pessoa

Um dos tipos de concordância, como vimos, resulta em que um dos SNs da oração (o sujeito) apresenta alguns traços em comum com o NdP; isso já foi visto no capítulo 3, onde definimos o sujeito como o termo que está em relação de concordância com o NdP: [+ CV]. Vamos agora ver mais de perto o que significa isso.

Há um conjunto de formas verbais que são chamadas "de terceira pessoa": *chega, chegou, chegará, chegam, chegaram, chegarão* etc. Essas formas se harmonizam com a imensa maioria dos SNs: as três primeiras com SNs no singular, as três últimas com SNs no plural. Assim, temos:

(67) Minhas sobrinhas chegaram/chegam/chegarão de trem.

(68) Minha sobrinha chegou/chega/chegará de trem.

Nessas frases, o SN *minha(s) sobrinha(s)* está em relação de concordância com o NdP e é, portanto, o sujeito.

Mas há um pequeno número de itens que têm formas especiais do verbo para manifestar a concordância. Esses itens são considerados como "de primeira pessoa": *eu, nós*; ou "de segunda pessoa": *tu, vós*. Os itens de segunda pessoa raramente se usam no português padrão brasileiro de hoje, e portanto não os exemplificarei abaixo. Mas os de primeira pessoa são muito freqüentes, e com eles os verbos precisam assumir formas diferentes das que vimos nos exemplos (67) e (68):

(69) Eu cheguei/chego/chegarei de trem.

(70) Nós chegamos/chegamos/chegaremos de trem.

Considera-se, portanto, que esses itens são marcados, já no léxico, com traços de pessoa: *eu, nós* são marcados como de primeira pessoa; *tu, vós* como de segunda; e os outros SNs da língua, em geral, são marcados como de terceira pessoa (ou, talvez melhor, não são marcados para pessoa).

Nos casos em que um SN é composto pela coordenação de constituintes de várias pessoas, aplica-se uma espécie de hierarquia, segundo a qual prevalece a pessoa de "menor número". Assim, um SN composto de elementos de primeira e de terceira pessoa é considerado como de primeira pessoa (e plural, cf. 6.6.1.2.):

(71) [Minhas sobrinhas e eu] chegamos de trem.

Note-se que o SN tem seu próprio traço de pessoa, embora este seja decorrente dos traços de pessoa de seus constituintes imediatos. Assim, diremos que o SN *minhas blusas e eu* tem o traço de primeira pessoa. Além disso, evidentemente, os constituintes também têm seus traços: *minhas blusas* é um SN marcado como de terceira pessoa, e *eu* é um SN marcado como de primeira. Finalmente, o item *blusas* é de terceira pessoa, e *eu* é de primeira. As regras dadas acima são suficientes para derivar, das marcas de pessoa das palavras que compõem um SN, o traço de pessoa do próprio SN. Os traços das palavras, relembro, são marcas léxicas, próprias a cada palavra individual. Para efeito de concordância com o NdP, vale o traço do SN maior de todos.

6.6.1.2. Marcação dos SNs: gênero e número

Além de traços de pessoa, os SNs também têm traços de gênero e número, e estes são relevantes para o segundo tipo de concordância mencionado acima, exemplificado no sintagma *minha blusa.* O item *blusa* é marcado no léxico como "feminino" e nisso se opõe, por exemplo, a *guarda-chuva,* que é "masculino". Esses traços exprimem apenas o comportamento desses itens no que se refere à concordância: *blusa* coocorre no SN com formas como *minha,* e *guarda-chuva* com formas como *meu.* Muitas palavras da língua são assim marcadas como "femininas" (*blusa, sobrinha, chuva, mão*) ou "masculinas" (*guarda-chuva, sobrinho, vento, pé*); essa marca, embora tenha certo grau de correlação com uma oposição de sexo, deve ser considerada aqui como puramente formal — descreve parte do comportamento morfossintático do item em questão, nada mais. A correlação com a noção (semântica) de "sexo" é muito imperfeita e indireta, e não precisamos ocupar-nos dela neste capítulo.

Outras palavras da língua não são propriamente marcadas no léxico como femininas ou masculinas; antes, **variam** em gênero, apresentando sistematicamente uma forma feminina e uma masculina: *meu/minha*; *novo/nova*; *branco/branca.* Em muitos casos as duas formas são fonologicamente idênticas, mas devem ainda assim ser consideradas distintas; assim, *verde* é masculino em (72), feminino em (73):

(72) Um carro verde

(73) Uma janela verde

Em resumo, o gênero se manifesta de duas maneiras distintas: ou como propriedade inerente a um item léxico (*blusa* **é feminino**), ou como variação flexional (*meu* **está no masculino**, ou ainda **é o masculino de *minha***). Essa oposição recobre, *grosso modo*, a distinção tradicional entre "substantivos" e "adjetivos": os primeiros **possuem** gênero, os segundos **variam** em gênero.

Por outro lado, pode-se dizer que em sua maioria as palavras variam em número: em geral todas as palavras que possuem traços de número podem ser singulares ou plurais, conforme o caso: *meu/meus*; *blusa/blusas*. Algumas palavras só podem ocorrer no singular (*ouro*), e outras só no plural (*férias*), mas são excepcionais; a maioria esmagadora dos itens, sejam eles "substantivos", sejam "adjetivos", apresenta sistematicamente uma forma de singular e uma de plural. Ainda aqui, note-se, o singular e o plural podem ser idênticos (*lápis/lápis*), mas, tal como no caso do gênero, isso é considerado simples caso de coincidência fonológica.

Em geral, portanto, podemos dizer que as palavras **variam** em número, e não que **possuem** número.

A conseqüência é, pois, que as palavras das classes que nos interessam aqui sempre se manifestam como possuindo gênero (feminino ou masculino) e como estando em um número (singular ou plural). O gênero pode ser resultado de variação ou de marca léxica; o número, o mais das vezes, será resultado de variação.

Também aqui o SN tem seus traços próprios, derivados dos traços de seus componentes. A seguir, dou as regras que governam a atribuição dos traços de gênero e número ao SN.

(a) Quando não há divergência de gênero e número entre os constituintes imediatos de um SN, esses traços passam automaticamente ao SN.

Assim, o SN *minhas sobrinhas* é formado de dois itens marcados como "feminino", "plural"; o SN terá também os traços de feminino e singular.

Quando há divergência entre os constituintes imediatos do SN quanto a gênero e número, trata-se sempre de um caso de SNs coordenados formando um SN maior; todos os outros casos são mal formados e serão tratados na seção 6.6.3. No caso de SNs formados por coordenação, aplicam-se as seguintes regras:

(b) Todos os SNs formados por coordenação recebem o traço de número "plural".

(c) Quanto ao gênero, SNs formados por coordenação de SNs dos dois gêneros recebem o traço "masculino".

Assim, por exemplo, o SN *Antônio e Bia* é plural e masculino: plural por ser composto pela coordenação de dois SNs menores, o SN *Antônio* e o SN *Bia*; e masculino porque *Antônio* é masculino e *Bia* é feminino. Isso se evidencia na concordância:

(74) Antônio e Bia são casados.

Um SN composto apenas de femininos é feminino (e, naturalmente, plural):

(75) Marília e Bia são morenas.

6.6.1.3. Casos particulares e problemas

O mecanismo de atribuição de traços ao SN, exposto acima, nem sempre funciona com clareza. As gramáticas consignam certo número de casos particulares em que os princípios gerais não são seguidos. Alguns desses casos refletem usos arcaicos ou extremamente raros; mas outros merecem menção, por serem relativamente freqüentes. Relaciono adiante os mais importantes, mas seria necessário realizar levantamentos que nos dessem uma idéia clara da importância de cada caso na língua padrão atual.

O primeiro caso particular importante é o de SNs representados por relativos; como vimos na seção 5.3.3., tais SNs podem funcionar como sujeito (e, portanto, seus traços serão reproduzidos no NdP). Um exemplo é

(76) Só convidei os amigos que estavam aposentados.

A oração subordinada é *que estavam aposentados*; *que* é o sujeito. Como se pode ver pelo NdP e pelo CP, esse sujeito funciona como se tivesse os traços "masculino, plural, terceira pessoa"; mas a mesma palavra pode apresentar outros traços, como em

(77) Só convidei a amiga que estava aposentada.

Aqui os traços manifestados são "feminino, singular, terceira pessoa".

Evidentemente, o relativo toma seus traços do antecedente (respectivamente, *os amigos* e *a amiga*). Isso é obrigatório no caso dos relativos *que* e *o qual* — e este último também assume a forma correspondente aos traços adquiridos: *o qual, a qual, os quais, as quais.*

Já com o relativo *quem,* diz-se que, além de poder comportar-se como os demais, pode também assumir os traços "terceira pessoa, singular" mesmo se o antecedente não tiver aqueles traços. Esse fenômeno, a julgar pelos exemplos apresentados nas gramáticas, parece estar restrito a casos de clivagem, como

(78) a. Fui eu quem comi o peixinho.
b. Fui eu quem comeu o peixinho.

A versão (a) me parece ligeiramente marginal; de qualquer maneira, seria desejável realizar uma investigação mais cuidadosa desses casos.

O segundo caso particular é o de SNs compostos por coordenação. Quando a coordenação se faz com a partícula *e*, ou por justaposição, aplica-se a regra geral que marca o SN como plural:

(74) Antônio e Bia são casados.

(79) Antônio, Bia, Marília, Vera chegaram de trem.

Mas quando a coordenação se faz com certos outros elementos, parece haver vacilação quanto aos traços a serem atribuídos ao SN. Os casos principais são os de *ou* e *nem*. Com *nem*, parece ser preferível aplicar a regra geral:

(80) a. Nem Antônio nem Bia chegaram de trem.
b. ? Nem Antônio nem Bia chegou de trem.

No entanto, a inaceitabilidade de (80b) é muito menor do que, por exemplo, a de

(81) * Antônio e Bia chegou de trem.

Com *ou*, encontra-se tanto o plural quanto o singular. As gramáticas costumam atribuir uma diferença semântica entre as duas versões: no singular, haveria uma idéia de exclusão, e no plural de inclusão:

(82) Antônio ou Bia receberá este cheque.

(83) Antônio ou Bia receberão este cheque.

Em (82) a interpretação seria de que só um deles poderia receber um cheque. Em (83), o cheque poderia ser recebido por Antônio, ou por Bia, ou por ambos. Antes de discutir a possível análise (sintática e semântica) desses exemplos, será necessário apurar se essa oposição de significado é real na língua padrão atual. Por ora, a questão terá de ficar em suspenso.

Finalmente, há o caso freqüentemente citado do "sujeito composto posposto"; em tais casos (sujeito depois do NdP), diz-se que a concordância pode ser feita com o primeiro constituinte do SN composto:

(84) a. Aqui reinam a paz e a alegria.
b. Aqui reina a paz e a alegria.

À primeira vista, parece que teríamos que encontrar um meio de marcar o SN *a paz e a alegria*, opcionalmente, como singular, contrariando assim a regra geral que o marcaria como plural.

No entanto, não me parece evidente que *a paz e a alegria* em (84b) seja realmente um SN. Outra análise, igualmente plausível, pode explicar a seqüência como dois SNs um ao lado do outro, não-coordenados; teríamos em (84b) um caso de interpretação anafórica. O sujeito de *reina* seria apenas *a paz*; segue-se um SN que seria sujeito de uma segunda ocorrência de *reina*, caso esta fosse explicitada. Em outras palavras, (84b) seria uma versão anaforicamente reduzida de

(85) Aqui reina a paz e reina a alegria.

Se essa análise for adotada, não haverá problema nenhum a solucionar em (84b); nem existirá o fenômeno da concordância especial com sujeito composto posposto.

No momento, não há evidência decisiva em favor de nenhuma das duas análises. As poucas indicações que conheço favorecem a segunda: primeiro, observe-se que uma vírgula entre os dois SNs em (84b) é muito mais aceitável do que se a seqüência estivesse claramente em função de sujeito:

(86) Aqui reina a paz, e a alegria.

(87) ?? A paz, e a alegria, reinam aqui.

A segunda razão que posso oferecer em favor da segunda análise é que esta nos permite uma descrição mais simples, pois nos livra da necessidade de definir aqui um caso particular de marcação de SNs.

Admitindo embora que esses argumentos não são decisivos, vou adotar a segunda análise, sustentando, portanto, que *a paz e a alegria* em (84b) não formam um SN composto, mas são apenas uma seqüência de dois SNs simples.

6.6.2. Concordância verbal

6.6.2.1. Que é concordância verbal

Nesta seção examinaremos em particular o fenômeno denominado **concordância verbal**. Tradicionalmente, entende-se a concordância verbal como um sistema de condições de harmonização entre o sujeito e o núcleo do predicado das orações. Por exemplo, na oração

(88) Minhas sobrinhas ganharam um cavalo.

essas condições verificariam se o NdP está na forma adequada ao seu sujeito. Já que *minhas sobrinhas* (como vimos em 6.6.1.) é marcado como "terceira pessoa, plural", o NdP precisaria ser preenchido por um verbo que mostrasse as flexões igualmente chamadas de "terceira pessoa, plural". E, como *ganharam* está na terceira pessoa do plural, a frase seria bem formada do ponto de vista da concordância.

Isso, dito assim, fica muito simples, mas na verdade apresenta uma série de problemas tanto teóricos quanto de aplicação aos dados. Nesta seção tentarei discutir os mais importantes desses problemas, procurando construir um panorama geral do fenômeno da concordância verbal em português. Como se verá, esse panorama difere profundamente da concepção tradicional de concordância verbal; em compensação, é mais coerente e permite uma descrição mais adequada dos fatos da língua.

Nos parágrafos acima, tive o cuidado de qualificar de "tradicional" a concepção da concordância verbal como sistema de harmonização entre o sujeito e o NdP; isso porque, como o leitor verá a seguir, a análise que ofereço desse fenômeno é muito diferente. Para resumi-la em algumas palavras, sustento que não existe propriamente o fenômeno da violação da concordância verbal; isso significa que a inaceitabilidade da frase

(89) * Minhas sobrinhas ganhei um cavalo.

deverá ser explicada por outros meios. E, com efeito, defenderei a idéia de que (89) é excluída por razões outras que não diretamente a desarmonia de pessoa e número entre *minhas sobrinhas* e *ganhei*. A seguir vou apresentar um mecanismo que dá conta desse e de muitos outros fatos usualmente reunidos sob o rótulo de "concordância verbal"; esse mecanismo, como se verá, também explica alguns fatos que a análise tradicional não consegue cobrir.

6.6.2.2. O mecanismo da concordância verbal

A concordância verbal, tal como entendida nesta análise, compreende basicamente alguns procedimentos que rotulam certos sintagmas, atribuindo-lhes funções sintáticas. Esses procedimentos repetem em parte as definições das funções sintáticas estudadas no capítulo 3; mas como não as contradizem, podemos aceitar essa redundância, para efeitos da presente descrição.

Para explicar os casos tradicionalmente considerados como de "violações (ou erros) de concordância", teremos de utilizar, além dos procedimentos de rotulação, alguns outros recursos, que funcionam como filtros. Esses filtros não pertencem propriamente ao mecanismo da concordância, mas são necessários para explicar por que frases como (89) não são aceitáveis. Eles serão expostos na seção 6.6.2.3.

A rotulação se aplica aos SNs de nível oracional (isto é, que não sejam parte de outro sintagma dentro da oração) e que tenham o traço [+Q]. Isso significa, na prática, que se aplicam a sujeitos e objetos diretos. Os procedimentos se formulam da seguinte maneira:

Rotulação dos SNs de nível oracional

(a) Um SN que estiver em relação de concordância com o núcleo do predicado é **sujeito**;

(b) um SN (marcado [+Q]) que não é sujeito é **objeto direto (OD)**;

(c) quanto ao objeto direto:

(c.a) se é um clítico, é um **OD clítico**;

(c.b) se não é clítico, então

(c.b.1.) se vem depois do NdP, é um **OD não-topicalizado**;

(c.b.2.) se vem antes do NdP e contém um elemento Q, é um **OD–Q**; e, se vem antes do NdP, e não contém um elemento Q, é um **OD topicalizado**.

Notas

Os clíticos envolvidos nesses procedimentos são: *o* (com suas variantes de número, gênero e posição: *a, os, as, lo, la, no, na* etc.), além de *me, nos, te, vos.*

Os elementos Q envolvidos são *(o) que, quem, o qual* e SNs introduzidos por *que, qual, quanto(s).*

Como se vê, a novidade consiste apenas em se definir vários tipos de objeto direto: topicalizado ou não, clítico ou não, "Q" ou não.

Vou agora ilustrar brevemente a aplicação desses procedimentos. Seja uma frase como

(88) Minhas sobrinhas ganharam um cavalo.

Os SNs a serem rotulados são *minhas sobrinhas* e *um cavalo.* O SN *minhas sobrinhas* está em relação de concordância com o NdP *ganharam,* e é portanto o sujeito. Passamos a *um cavalo:* verificamos que não está em relação de concordância com o NdP, e é portanto um OD. Não é um clítico e vem depois do NdP — logo, trata-se de um OD não-topicalizado. Se a frase fosse

(90) Um cavalo, minhas sobrinhas ganharam.

um cavalo, por vir antes do NdP e não ser clítico nem conter um elemento Q, seria rotulado de OD topicalizado.

Em

(91) Quantos cavalos sua sobrinha ganhou?

sua sobrinha é o sujeito, e *quantos cavalos* um OD-Q. Finalmente, o OD é clítico em

(92) Minha sobrinha o vendeu.

Note-se que esses procedimentos deixam a possibilidade de não haver sujeito. Isso é necessário para que se obtenha a análise correta em frases como

(93) Ganhei um cavalo.

(94) Está cheio de moscas na cozinha.

Esse é o mecanismo da concordância verbal: como se viu, limita-se a atribuir funções aos SNs de nível oracional.

6.6.2.3. Explicando os "erros de concordância"

O mecanismo visto na seção precedente, como é claro, não consegue explicar a inaceitabilidade de certas frases usualmente consideradas exemplos de "erros de concordância". Acontece que o "erro de concordância" não é uma decorrência direta do mecanismo da concordância, mas de outros fatores gramaticais — em outras palavras, o "erro de concordância" em si não existe. Trata-se, antes, da violação de certos filtros e restrições independentes do mecanismo da concordância. Em um primeiro momento, qualquer combinação (quaisquer SNs acompanhando qualquer forma de verbo no NdP) é bem formada. No entanto, em um segundo estágio, aplicam-se filtros e restrições que marcam como mal formadas muitas dessas combinações; o resultado final, que é o que se observa no uso da língua, é certas combinações serem inaceitáveis.

Examinaremos agora os filtros e restrições mencionados. Podemos começar com o exemplo

(89) * Minhas sobrinhas ganhei um cavalo.

O que é que está errado com essa frase?

Vamos começar rotulando os SNs. Aplicando os procedimentos (a) – (c), descobriremos que *minhas sobrinhas* é um OD topicalizado, e *um cavalo* um OD não-topicalizado. Como se vê, não há sujeito; mas isso não é motivo para rejeitar a frase, porque sabemos que frases sem sujeito são correntes em português.

Entretanto, não é possível construir orações com mais de um objeto direto — o OD é uma das funções não-iteráveis da oração. E (89) tem dois objetos diretos, coisa que nenhum verbo da língua admite (ver as exigências e aceitações dos verbos na seção 6.2.2.). O resultado é que a frase é mal formada — desobedece a transitividade do verbo *ganhar* e também não poderia receber uma interpretação semântica correta, pois não há regra em português que possa atribuir significado a um segundo OD. A conclusão é a seguinte: a má formação de (89) não é um problema de concordância mal feita, mas uma conseqüência de estruturação defeituosa da oração (dois objetos diretos).

Assim, a primeira restrição a ser considerada é a seguinte:

Restrição de transitividade (RT)

A estrutura de uma oração precisa respeitar as condições de transitividade do verbo que ocupa seu NdP.

É fácil verificar que RT é uma condição independentemente necessária. Se podemos estabelecer a transitividade de cada verbo, é justamente porque essa transitividade precisa ser obedecida por todas as orações que contêm esse verbo em seu NdP. (89) é apenas um exemplo específico de aplicação dessa exigência. Conclui-se que a introdução de RT na gramática não se faz com o objetivo específico de dar conta de casos de "erro de concordância";

qualquer gramática do português precisa incluir RT, ou algo equivalente. Como se verá, os demais casos de "erro de concordância" também são explicados com o auxílio de dispositivos independentemente necessários na gramática.

Passemos a um novo exemplo:

(95) * Nós adormeci na banheira.

Rotulando o SN *nós*, verificamos que se trata de um OD topicalizado. O SN *a banheira* não será rotulado, porque não é de nível oracional: é parte de um sintagma maior, *na banheira*, que não é um SN. A oração fica sem sujeito, pois não há nenhum SN em relação de concordância com o NdP.

Ora, se *nós* é um OD, temos aí não uma, mas duas violações. Primeiro, o verbo *adormecer* não aceita OD; e, depois, ainda que aceitasse, a forma *nós* não poderia ser OD, por se tratar de uma forma reta (nominativa). Como resultado, (95) não pode ser aceitável.

Se o verbo fosse um dos que aceitam OD, isto é, se fosse marcado [L-OD] ou [Ex-OD], ainda assim a oração não seria bem formada, porque basta haver uma forma nominativa em função de OD para que a estrutura seja rejeitada. Um exemplo seria:

(96) * Nós encontraram no cinema.

Encontrar é marcado [Ex-OD], e *nós* seria esse OD, preenchendo devidamente as exigências. Mas *nós* não pode ser OD, daí a inaceitabilidade de (96).

Nossa nova restrição, portanto, deverá ser:

Restrição de caso (RC)

Os pronomes pessoais têm formas especializadas quando desempenham a função de OD; nenhuma outra forma desses pronomes pode desempenhar essa função.

Essa restrição está um tanto simplificada aqui, mas serve para nossos objetivos imediatos. É claro que não foi inventada para explicar (95) e (96) — RC é parte de uma condição gramatical do português, e seria necessária ainda que frases como essas fossem aceitáveis.

Um problema diferente é apresentado pela frase

(97) * José mataram os frangos.

Os procedimentos (a – c) darão *os frangos* como sujeito, e *José* como OD topicalizado. Ora, sabemos que *matar* admite objeto direto; por que, então, a frase é mal formada?

Para encontrar a explicação, teremos de fazer uma breve digressão, examinando o seguinte fenômeno: os verbos do português diferem quanto a aceitarem ou não um sujeito após o NdP. Assim, podemos dizer

(98) Chegou meu primo favorito.

mas não

(99) * Ronca meu primo favorito.

Em particular, a posposição do sujeito é impedida quando o verbo tem OD, seja este topicalizado ou não:

(100) * Já escreveu alguns livros esse professor.

(101) * Estes livros, escreveu meu professor.

Os fatores que controlam a possibilidade de pospor o sujeito são mal conhecidos; mas é claro que o verbo *matar* é um dos que não a aceitam:

(102) * Matou o frango José.

Portanto, podemos derivar daí a explicação para a má formação de

(97) * José mataram os frangos.

O único sujeito possível é *os frangos* (pois é o único termo em relação de concordância com o NdP); mas *os frangos* aparece na oração depois do NdP, o que não é permitido: primeiro porque o verbo *matar* não aceita posposição; e, depois, porque a frase tem OD explícito.

A mesma explicação pode ser aventada para

(103) * O traficante encontraram os policiais.

Note-se que todas essas frases — (97), (100), (101), (102), (103) — seriam provavelmente aceitáveis na poesia antiga, como casos de hipérbato; e todas elas podem, na fala, ser muito melhoradas através de artifícios de entoação. No entanto, não são aceitáveis na língua escrita moderna.

Os exemplos examinados e casos paralelos cobrem praticamente toda a gama dos possíveis "erros de concordância" tradicionais. Como se viu, essas violações acabam sendo explicadas através de restrições que não têm nada a ver diretamente com a concordância. Essas restrições atuam como filtros porque "não deixam passar" certas frases que contêm algum tipo de má formação.

6.6.2.4. Vantagens da análise proposta

A análise proposta na seção precedente para o conjunto de fenômenos geralmente considerados como de concordância verbal difere muito da análise tradicional. Se tentarmos examinar uma variedade grande de fenômenos, ficará claro que a nova proposta é superior, pois permite descrever todos aqueles fenômenos da maneira mais simples e coerente. Vamos ver alguns exemplos ilustrativos; naturalmente, a questão continua em aberto, e é possível que se venha a mostrar que, afinal de contas, a solução tradicional é a melhor. No momento, porém, não é isso o que parece.

A solução tradicional se baseia na noção da concordância verbal como **regra**: a forma do verbo é modificada para se harmonizar com os traços de número e pessoa do sujeito.

Já a solução proposta aqui entende a concordância como um sistema de filtros (independentemente motivados) que suprime certas estruturas por apresentarem má formação de algum tipo. É importante enfatizar que esses filtros nunca são específicos dos casos de concordância verbal, mas são necessários na gramática de qualquer maneira.

Vimos que frases como

(104) Comprei um cabrito.

são analisadas nesta *Gramática* como não tendo sujeito. A forma do verbo não é problema, porque segundo nossa análise o verbo não precisa adaptar sua forma a ndo os procedimentos (a) – (c) a (104), temos como resultado que não há sujeito, e há um OD não-topicalizado; nenhuma das restrições vistas na seção 6.6.1.3. se aplica, e portanto a frase é bem formada. Posteriormente, as regras semânticas a processam, atribuindo-lhe uma interpretação na qual o **agente** (não o **sujeito**!) é "eu" (veremos na seção 10.2. como funcionam essas regras semânticas).

Agora, se adotamos a solução tradicional, imediatamente se coloca um problema: com que termo é que o verbo *comprei* está concordando?

Como se sabe, a saída é postular um "sujeito oculto" — a frase (104) conteria o sujeito *eu*, que não se realiza explicitamente, mas que precisa ser sintaticamente real, pois influi na construção formal da oração. Na verdade, esse sujeito só é postulado para possibilitar a manutenção da hipótese da concordância verbal como regra; ele é, portanto, supérfluo, além de introduzir uma abstração na análise.

Às vezes defende-se o sujeito oculto de (104) dizendo-se que ele seria o responsável pela interpretação de um "eu" como agente de *comprei*. Mas o sujeito oculto não é necessário para isso, porque a informação acerca do agente "eu" já é fornecida pela desinência verbal [ver o Quadro 10-C, onde argumento mais detalhadamente contra a existência de sujeito em frases como (104)].

Bem examinadas as coisas, a nova solução é preferível, porque é mais simples, dispensando totalmente a regra de harmonização do verbo com o sujeito, assim como a postulação de um "sujeito" abstrato cuja única função real é sustentar aquela regra de harmonização. Além disso (como argumento no Quadro 10-C), a nova análise permite representar o fato de que a expressão do agente é redundante em (105)

(105) Eu comprei um cabrito.

ao passo que em (104) não é redundante. Ou seja, em (105) a informação de que o agente é "eu" é fornecida simultaneamente pelo sujeito *eu* e pela desinência verbal; daí a redundância. Em (104), essa informação provém de uma única fonte, a desinência.

Passemos a um segundo argumento em favor da nova análise. Uma frase como

(106) Choveu muito em novembro.

apresenta um problema para a análise tradicional, porque é preciso justificar a forma do verbo. Aqui não se pode postular um "sujeito oculto", porque a interpretação semântica esperada ("ele choveu") não se verifica; o sujeito, aliás, não pode ser explicitado:

(107) * Ele choveu muito em novembro.

A análise tradicional nos obriga a criar uma regra especial que coloque o verbo na terceira pessoa do singular sempre que ele não tenha sujeito (claro ou oculto). Naturalmente, a análise adotada aqui não terá problema em explicar por que (106) pode ocorrer. Os procedimentos (a) – (c) não encontrarão sujeito — nem, no caso, OD. E nenhuma das restrições se aplicará à frase, que será bem formada.

Resta explicar a inaceitabilidade de (107). Tradicionalmente, será necessário estipular que *chover* não pode ter sujeito — ou seja, teremos de criar uma restrição especial a esse verbo, somente para explicar por que não ocorrem frases como (107).

Acredito que a nova solução pode dar conta desse fato de maneira mais simples. A análise semântica de *chover* ainda não foi explicitada, mas não há dúvida de que há de incluir a informação de que esse verbo não pode ter um agente; e que pode referir-se a alguma coisa que "cai como chuva", mas que essa coisa teria de ser suficientemente numerosa para imitar uma chuva verdadeira. Evidentemente, a palavra *ele,* que designa uma pessoa ou coisa individual, não se qualifica para ser o elemento que "chove". Mas podemos dizer algo como

(108) Choveram flechas em cima dos pobres coitados.

Em outras palavras, prefiro explicar a inaceitabilidade de (107) como resultado de um traço semântico de *ele,* que resulta em que a interpretação de (107) é mal formada. Não há razões para se afirmar que *chover* não pode ter sujeito [o exemplo (108) mostra que pode]. E de que maneira poderíamos explicar que (108) é aceitável, mas (109) não?

(109) * Choveu uma flecha em cima dos pobres coitados.

É evidente que o problema com (109) não é a presença de um sujeito, mas o significado desse sujeito: uma flecha não basta para dar a impressão — mesmo metafórica — de chuva.

A insistência em vincular a noção de "agente" à presença de um sujeito leva a análises desnecessariamente complicadas e abstratas. Em (104), como vimos, há um "sujeito oculto", no caso vinculado ao agente "eu"; em (106), não há sujeito. Mas formalmente a situação é a mesma nas duas frases: não há sujeito explícito. As diferenças podem ser explicadas de maneira muito mais natural a partir da semântica dos verbos. Já podemos explicar, por exemplo, por que não se aceita

(110) * Chovi em cima dos meus inimigos.

É porque a forma *chovi* remete a um agente "eu" — singular, individual e, portanto, não adequado a comparações com as gotas de chuva.

Além do "sujeito oculto" de (104) e da ausência de sujeito de (106), a análise tradicional ainda necessita de um terceiro elemento invisível, o "sujeito indeterminado" de

(111) Bateram na porta.

Nessa frase, é preciso admitir que se entende um **agente**, e que este é indeterminado. Mas isso não nos obriga a postular um **sujeito** indeterminado. É perfeitamente possível derivar a interpretação indeterminada (e, acrescente-se, animada e humana) do agente de *bateram* a partir da própria forma verbal; veremos na seção 10.2.6. como se faz isso. Aqui basta observar que um verbo na terceira pessoa do plural, sem sujeito, será interpretado como tendo agente indeterminado.

Dei acima algumas razões que fazem a análise da concordância verbal aqui exposta superior a qualquer análise que tome a concordância como uma regra que altere a forma verbal para fazê-la harmonizar-se aos traços do sujeito. A questão, como já apontei, continua em aberto, pois o fenômeno é bastante complexo; vale a pena examinar novos dados e investigar todas as decorrências da análise, para verificar se esta realmente se sustenta. Por ora, será a análise adotada.

6.6.3. Concordância nominal

6.6.3.1. Que é concordância nominal

Além da concordância verbal, que acabamos de ver, há ainda a **concordância nominal**, assim chamada porque estabelece uma relação morfológica entre elementos tradicionalmente chamados "nomes". A concordância nominal tem certas semelhanças com a concordância verbal, que acabamos de estudar; mas há também diferenças importantes. Podem-se distinguir dois tipos: a concordância entre termos do SN e a concordância de um termo oracional com o sujeito ou o objeto direto; esses dois tipos serão tratados, respectivamente, nas seções 6.6.3.2. e 6.6.3.3.

Em ambos os casos, o fenômeno tem a ver com os traços de gênero e de número de certos constituintes, que precisariam harmonizar-se com os traços correspondentes de um constituinte considerado central. Assim, temos

(112) Essa mesa nova

onde todos os constituintes estão no feminino singular.

Os constituintes que "concordam nominalmente" são os compostos de um item léxico que **varia em gênero e/ou número**, como *novo* (*nova, novos, novas*) ou *todo* (*toda*). A esses itens atribuiremos os traços [+Ge, +Nu]; trata-se, como se vê, de uma classe de palavras, definida por um critério morfológico (variar em gênero e número) e também sintático (ser levado em conta pelo mecanismo da concordância nominal).

Conforme já vimos, **variar** em gênero precisa distinguir-se de **possuir** gênero: a palavra *novo* **varia** em gênero porque tem uma forma feminina, *nova,* cuja ocorrência é determinada pela sintaxe. Já a palavra *gato* não varia em gênero; *gata* deve ser considerada uma nova palavra (na verdade, um novo **lexema**; ver o capítulo 14), e não uma simples variação de *gato.* Note-se que a ocorrência de *gato* e *gata* não é determinada pela sintaxe, mas depende de uma escolha feita pelo emissor, escolha esta que é determinada pela semântica da mensagem a transmitir.

Isso se reflete no fato de que nem todas as palavras da classe de *gato* têm formas do gênero oposto: *onça, mesa, mão,* por exemplo, não têm masculino. Já as palavras da classe de *novo* sempre têm formas femininas (ainda que às vezes sejam idênticas às masculinas, como em *verde*). Por isso, diremos que a palavra *nova* **está no feminino**, mas a palavra *gata* **é feminina**, ou seja, possui seu próprio item léxico, onde é marcada como feminina.

Itens marcados [–Ge, –Nu] podem ocorrer como modificadores, mas nesse caso não concordam com o núcleo do SN; é o caso de palavras tradicionalmente classificadas como "substantivos", como *menino* em *o imperador menino,* ou de palavras que a gramática tradicional deixa meio em suspenso quanto à classificação, como *rosa, cinza* nos sintagmas *paredes rosa, meu carro cinza.* Observe-se a falta de harmonização quanto a gênero e número entre o modificador e o núcleo do SN.

6.6.3.2. Concordância dentro do SN

A concordância nominal dentro do SN se entende tradicionalmente como um processo que adequa a flexão de certos componentes do SN a traços do núcleo; por exemplo, em

(112) Essa mesa nova

assim como em

(113) Esses livros novos

mas não em

(114) * Essa livro novas

Diz-se, então, que os traços de gênero e número do NSN (*mesa, livros*) fazem com que outros termos do SN, como *esse*, *novo*, assumam determinadas formas que "concordam" com esses traços.

Essa análise implica em conferir ao núcleo do SN o *status* especial de **cabeça** do SN; os demais elementos precisariam adaptar sua flexão de gênero e número para harmonizar-se com a cabeça do sintagma. Por várias razões, vamos rejeitar aqui essa análise, para adotar uma em que, paralelamente ao que se fez para a concordância verbal, os diversos elementos do SN são associados livremente; em um segundo momento, um sistema de filtros eliminará algumas das seqüências assim criadas, de maneira que (112) e (113) serão produzidos, mas um sintagma como (114) será bloqueado. Uma diferença importante entre a concordância verbal e a nominal é que nesta última o sistema de filtros deverá ser criado especialmente para esse propósito. Desse modo, podemos dizer que a concordância nominal, ao contrário da verbal, é um sistema autônomo; conseqüentemente, o "erro de concordância" existe, quando se trata de concordância nominal, pois é decorrência da violação de um sistema específico de filtros.

Pode-se resumir a concordância nominal que opera dentro dos SNs como um filtro que estipula o seguinte:

Filtro de Concordância no SN (FCSN)

Marcar como mal formado um SN se houver discordância de gênero e/ou número entre seus constituintes imediatos.

Dois aspectos desse filtro merecem comentário. Primeiro, ele exige que **não haja discordância**, e não que **haja concordância** — isso porque há constituintes do SN que não são capazes, em virtude de sua composição morfológica ou sintática, de mostrar flexão de gênero ou de número. Por exemplo, no sintagma

(115) Cada livro de literatura brasileira

o constituinte *cada* não tem marca de gênero nem de número, por ser invariável (isto é, marcado [–Ge, –Nu]). Igualmente, não é possível marcar gênero ou número no constituinte *de literatura brasileira*, que não constitui um SN. Não se pode, pois, dizer que todos os constituintes de (114) **concordam** em gênero e número; mas pode-se pelo menos afirmar que **não discordam**. Já em

(114) * Essa livro novas

há discordância, porque, por exemplo, *novas* é marcado como feminino e plural, enquanto *essa* é feminino e singular, e *livro* é masculino e singular.

Outro aspecto do filtro que precisa ser explicado é referir-se ele aos constituintes **imediatos** do SN. Isso é para impedir que se marque como mal formado um sintagma como

(115) Cada livro de literatura brasileira

por ser *brasileira* feminino, e *livro* masculino. Não há discordância aí porque *brasileira* não é um constituinte imediato do SN *cada livro de literatura brasileira*; em vez disso, *brasileira* faz parte do sintagma *de literatura brasileira*, que, ele sim, é um constituinte imediato do SN maior. O filtro de concordância no SN só se aplica aos constituintes imediatamente subordinados ao SN em questão.

Quanto à relevância dos traços [Ge, Nu], ela se evidencia não apenas com palavras do tipo de *cada* [exemplo (115)], mas também com certas palavras que ocorrem no SN e têm gênero e número, mas não variam (são marcadas [–Ge, –Nu]). Um exemplo é

(116) Uma concentração monstro

Note-se que, embora *monstro* seja masculino e *concentração, uma* femininos, não se configura a discordância, porque a palavra *monstro* é [–Ge, –Nu] e, portanto, não é levada em conta pelo filtro.

6.6.3.3. Concordância nominal na oração

Certos termos da oração podem ser ocupados por itens que têm os traços [+Ge, +Nu], isto é, que são passíveis de variação em gênero e número; nesses casos pode também haver concordância com o sujeito ou o objeto direto. Exemplos são as frases

(117) Cristina é rica.

(118) Cristina me procurou furiosa.

(119) Cristina considera Vicente rico.

Em (117) e (118), há concordância de *rica* e *furiosa* com o sujeito *Cristina*; em (119), *rico* concorda com o objeto direto *Vicente*.

O que esses exemplos têm em comum com os casos estudados na seção anterior é a relação morfológica (identidade de traços de gênero e número) entre os constituintes interessados. Mas o fenômeno é bastante diferente sob outros pontos de vista, de modo que mais parece um terceiro tipo de concordância. Aqui continuaremos a chamá-la "nominal", mas acrescentaremos "na oração" para distingui-la da concordância nominal "no SN", que vimos acima.

A concordância nominal na oração também pode ser descrita através de um filtro (distinto do FCSN). Esse filtro se aplica aos constituintes de nível oracional (isto é, constituintes imediatos da oração) que sejam marcados [+Ge, +Nu] e que ocupem funções marcadas [+CN] — ou seja, que sejam complementos do predicado (CP), atributos (Atr) ou predicativos (Pv). A formulação completa do filtro é a seguinte:

Filtro de concordância na oração (FCO)

Marcar como mal formada a oração que tiver um constituinte imediato "C" marcado [+Ge, +Nu], em uma função marcada [+CN], se houver discordância de gênero ou número entre "C" e

(a) o objeto direto (se "C" for predicativo);

(b) o sujeito (se "C" for atributo ou complemento do predicado).

Alguns exemplos devem deixar clara a operação do FCO, que, apesar de seu aspecto meio rebarbativo, é na verdade bastante simples. Seja a frase

(117) Cristina é rica.

Analisando a frase, verificaremos que *Cristina* é o sujeito, e *rica* é complemento do predicado. Sabemos que *rica* é marcado [+Ge, +Nu], pois varia em gênero e número, e que o CP é uma função [+CN]. Portanto, passamos à verificação da existência ou não de discordância.

Como não há predicativo (mas apenas CP), cairemos no caso (b) do filtro, que exige que não haja discordância entre o CP e o sujeito; como é o que acontece (ambos estão no feminino, plural), não há violação, e a frase é bem formada.

Naturalmente, se tivéssemos

(120) * Cristina é rico.

a condição (b) do filtro marcaria a estrutura como mal formada, pois há discordância entre os termos especificados.

Vejamos agora

(121) Eles consideram Cristina rica.

Temos aí um OD, *Cristina*, e um Pv, *rica*; teremos, pois, que aplicar o caso (a) do FCO, que exige que não haja discordância entre o Pv e o OD. Como não há, a frase é bem formada. Já em

(122) * Eles consideram Cristina ricos.

a discordância entre o Pv e o OD causa a má formação. Note-se que *ricos* em (122) não discorda do sujeito *eles*, mas isso não salva a estrutura, porque *ricos* é predicativo, e sua relação de concordância é com o objeto direto.

Um caso aparentemente problemático é o de

(123) Elza encontrou o disco espatifado.

(124) Elza encontrou o disco furiosa.

Em (123), temos um caso paralelo ao de (121), com concordância entre o Pv e o OD. Mas em (124) não teríamos uma frase bem formada onde o Pv (*furiosa*) e o OD (*o disco*) discordam?

A resposta é que *furiosa* é Pv em (123), mas atributo em (124). Isso pode ser verificado pela muito maior facilidade de antepor *furiosa* em (124) (relembro que uma diferença entre o Pv e o Atr é que só este último é marcado [+ Ant]):

(125) ?* Espatifado, Elza encontrou o disco.

(126) Furiosa, Elza encontrou o disco.

Assim, deveremos manter a condição (a), que especifica que o Pv não pode discordar do OD; o sujeito não conta, nesses casos.

Outro exemplo com atributo é a frase

(127) Elza atendeu os clientes gentilíssima.

Se o atributo discordar do sujeito, teremos má formação:

(128) * Elza atendeu os clientes gentilíssimos.

A sentença (128) só será aceitável se entendermos *os clientes gentilíssimos* como um SN; nesse caso, *gentilíssimos* não seria um atributo, evidentemente, mas um modificador, termo interno do SN. Nesse caso, não é possível antepor *gentilíssimos*, nem separá-lo por vírgula. Igualmente, seria difícil colocar um nome próprio no lugar de *os clientes* em (128), porque os nomes próprios, em certas circunstâncias, não aceitam modificadores:

(129) ?? Elza atendeu Ricardo gentilíssimo.

Essa dificuldade não ocorre com (127), onde a substituição **dá** resultado plenamente aceitável:

(130) Elza atendeu Ricardo gentilíssima.

Há casos, a bem dizer bastante duvidosos, de frases com predicativo e sem objeto direto, que colocariam em dificuldade a análise proposta. Um exemplo pode ser a frase

(131) Geralda nasceu magrinha.

Magrinha nessa frase parece um predicativo, e teria os traços [−CV, −Ant, +Q, +CN, +Cl]; no entanto, a relação de concordância se dá com o sujeito, por não haver objeto direto.

Devo observar que a análise de *magrinha* e termos semelhantes como predicativo é algo duvidosa, por causa das flutuações de aceitação do traço [−Ant] nesses casos. O que é claro é que a exigência de não-discordância se aplica aí entre o termo representado por *magrinha* (seja qual for sua função) e o sujeito. Este caso terá de ficar em suspenso até que se possa examinar melhor a função desses constituintes na oração.

6.6.4. Infinitivo flexionado

6.6.4.1. O problema

Um caso especial de concordância verbal é representado pela construção com infinitivo flexionado, exemplificada em

(132) Acho muito triste vocês estarem desempregados.

Essa construção é própria do português, não tendo similar nas outras línguas românicas, e constitui um enigma até hoje não satisfatoriamente analisado, no que pesem os trabalhos já realizados na área (Moraes, 1971; Perini, 1974; Raposo, 1975).

Não parece que o sistema que governa a concordância verbal (isto é, o mecanismo que exclui os casos de discordância) possa dar conta, sozinho, dos casos de infinitivo flexionado; será necessário propor alguns dispositivos específicos para analisar esses casos. Em outras palavras, o fenômeno da concordância do infinitivo não é simplesmente mais um exemplo do fenômeno geral da concordância; o infinitivo segue regras próprias. Nesta seção, proponho uma análise que prevê as ocorrências do infinitivo flexionado (em oposição ao não-flexionado). Aqui, mais do que em qualquer outra seção desta *Gramática*, a solução é meramente descritiva: pretende fornecer um retrato da situação tal como se apresenta na superfície, não chegar a uma explicação integrada do processo dentro do sistema geral da sintaxe da língua. Para isso, deveremos esperar até que se atinja uma compreensão melhor do fenômeno.

6.6.4.2. Papel do verbo principal

Em primeiro lugar, é necessário notar que as possibilidades de ocorrência do infinitivo flexionado dependem de traços (semânticos e sintáticos) do verbo principal, isto é, do verbo que ocupa o NdP da oração que imediatamente contém a oração infinitiva. Assim, com *lamentar* podemos ter

(133) Eles lamentam muitíssimo estarem desempregados.

Mas com **querer** o infinitivo flexionado é impossível:

(134) * Eles queriam muitíssimo vencerem o jogo.

Vamos descrever esse fato através de traços atribuídos aos diferentes verbos. Vou primeiro expor o sistema, e depois darei uma série de exemplos, mostrando como ele funciona para prever as possibilidades de ocorrência do infinitivo flexionado.

Do ponto de vista que nos interessa, os verbos se dividem em três categorias, designadas como tipo A, tipo B e tipo C. O verbo *lamentar* é do tipo A, *querer* é do tipo B, e *ver* é do tipo C. Veremos adiante em que se baseia essa distinção.

6.6.4.3. Prevendo a ocorrência do infinitivo flexionado

Estabelecido isso, podemos passar à formulação das regras que regem o aparecimento de flexão no infinitivo. São apenas três essas regras, complementadas por um filtro, a saber:

1ª Regra do Infinitivo Flexionado (RIF)

Quando o infinitivo é subordinado a um verbo do tipo A, é livre a ocorrência de sufixo de pessoa-número (SPN).

2ª RIF

Quando o infinitivo é subordinado a um verbo do tipo B, a ocorrência de SPN só é admitida se a oração subordinada é introduzida por preposição.

3ª RIF

Quando o infinitivo é subordinado a um verbo do tipo C, a ocorrência de SPN só é admitida se:

(a) a oração subordinada é introduzida por preposição

ou se

(b) há um candidato possível a sujeito da subordinada.

Antes de passar ao filtro, que tem importância secundária, vou exemplificar o funcionamento desse sistema. Tomemos primeiramente um exemplo com verbo do tipo A; com esses verbos, conforme estipula a 1ª RIF, a ocorrência de infinitivo flexionado ou não-flexionado é livre:

(135) a. Os diretores lamentam profundamente não disporem de recursos.
b. Os diretores lamentam profundamente não dispor de recursos.

Nesses casos, ambas as frases são aceitáveis. Para algumas pessoas, (135a) parecerá ligeiramente mal formada; isso se deve ao efeito (variável) do filtro que estudaremos logo adiante.

Vejamos agora um exemplo com verbo do tipo B, como *querer*:

(136) a. * Nós queremos sairmos.
b. Nós queremos sair.

Aqui não há dúvida de que a flexão do infinitivo causa inaceitabilidade. Como o verbo principal é do tipo B, devemos reportar-nos à 2ª RIF; verificamos que a subordinada em (136a), *sairmos*, não é introduzida por preposição; portanto, a presença do sufixo de pessoa-número causa bloqueio da construção. Já (136b), que não tem sufixo de pessoa-número, é aceitável.

Ainda com o verbo *querer* (tipo B), podemos ter

(137) a. Nós queremos um visto para entrarmos no país.
b. Nós queremos um visto para entrar no país.

(137a) é muito mais aceitável que (136a); isso se deve à presença da preposição *para*, que impede que a 2ª RIF exclua a frase.

Vejamos agora um exemplo com verbo do tipo C, como *ver*. Se a subordinada é introduzida por preposição, já sabemos que a flexão é possível:

(138) a. Eles viram o desastre sem fazerem nada.
b. Eles viram o desastre sem fazer nada.

Agora vejamos um caso em que a subordinada vem sem preposição:

(139) a. Vi os cavalos correrem.
b. Vi os cavalos correr.

Ao contrário do que se dá com *querer*, nestas frases a flexão do infinitivo pode ocorrer livremente.

A explicação não é muito fácil; aqui vou dar uma paráfrase da que propus em um trabalho anterior (Perini, 1974). Digamos que, em (139a), seja possível rotular *os cavalos* como sujeito de *correrem*; isto é, como o início da oração subordinada não está formalmente marcado, pode considerar-se como ocorrendo logo depois de *vi*, assim:

[Vi [os cavalos correrem]]

Nesse caso, o objeto direto de *vi* será oracional. A oração subordinada será então sujeita às condições normais de concordância verbal, isto é, *os cavalos* será rotulado como sujeito; e, como o verbo *correr* não exige nenhum outro complemento, a estrutura é bem formada.

Já em (139b) a mesma segmentação, isto é,

[Vi [os cavalos correr]]

resultará em má formação, pois *os cavalos* será rotulado como objeto direto, e esse sintagma não é um objeto adequado ao verbo *correr*. No entanto, admitimos que também está disponível a segmentação

[Vi os cavalos [correr]]

que, como se pode facilmente verificar, dá resultado bem formado (esse fenômeno é chamado em Perini, 1974, **flutuação**).

Se aceitarmos, portanto, a possibilidade de dupla análise para essas seqüências (flutuação), teremos uma explicação para a aceitabilidade de (139a) e (139b): em (139a) há um candidato possível a sujeito da subordinada, o que faz com que a estrutura escape à exclusão.

Note-se que o mesmo não pode ocorrer com verbos do tipo B, que não admitem flutuação:

(140) * Nós queremos nós sairmos.

Com estes verbos, a presença de um candidato a sujeito da subordinada (o segundo *nós*) não é relevante, pois sua aceitabilidade é governada pela 2ª RIF; por isso (140) é inaceitável.

Voltando a considerar os exemplos de (139), observa-se que se, por alguma modificação na estrutura, deixa de haver um candidato a sujeito da subordinada, torna-se impossível a ocorrência do infinitivo flexionado. É o que acontece se no lugar de *os cavalos* colocamos um clítico:

(141) * Vi-os correrem.

Ao contrário de *os cavalos*, *-os* não poderia ser sujeito (pois as formas oblíquas são especializadas em funções não-subjetivas). Por isso, a flexão na subordinada fica impedida. Naturalmente, o infinitivo sem flexão continua aceitável:

(142) Vi-os correr.

Para os falantes que aceitam a passiva, na oração principal de frases do tipo de (139) dá-se o mesmo:

(143) * Os cavalos foram vistos correrem.

Como *os cavalos* terá de ser rotulado como sujeito da principal, não fica disponível para ser sujeito da subordinada; conseqüentemente, a 3ª RIF marca a frase como mal formada. Novamente, o infinitivo sem flexão dá resultado aceitável (para os falantes que aceitam a passiva na principal):

(144) Os cavalos foram vistos correr.

Passemos agora a examinar um problema que surge com frases como

(145) ? Eles lamentam morarem tão longe.

(146) ? Nós lamentamos morarmos tão longe.

Como *lamentar* é um verbo do tipo A, a 1ª RIF estabelece que a flexão do infinitivo é livre, e (145) e (146) deveriam ser aceitáveis; no entanto, percebe-se alguma estranheza nelas, sem que se possa dizer que são tão mal formadas quanto, por exemplo, (136a). Essa estranheza decresce quando se introduz material entre o verbo principal e o subordinado:

(147) Eles lamentam profundamente morarem tão longe.

(148) Nós lamentamos do fundo do coração morarmos tão longe.

Por outro lado, a estranheza só surge quando o verbo principal e o infinitivo têm flexão de pessoa-número idêntica:

(149) Eles lamentam morarmos tão longe.

Vou descrever esses fatos através de um filtro, a saber:

Filtro de Dupla Desinência
(FDD)

Marcar como semi-aceitáveis as frases que contenham um infinitivo flexionado precedido de uma forma verbal com SPN idêntico ao do infinitivo.

O FDD resulta em inaceitabilidade relativamente leve, motivo pelo qual optei por colocar "semi-aceitáveis" na formulação. Além disso, o efeito do FDD decresce com o aumento da distância entre os dois verbos envolvidos.

A ação do FDD explica por que frases como

(135) a. Os diretores lamentam profundamente não disporem de recursos.

podem parecer ligeiramente marginais para alguns falantes. Naturalmente, é de esperar que a frase piore se retiramos a palavra *profundamente.*

6.6.4.4. Exemplificação

As três regras vistas acima, mais o Filtro de Dupla Desinência, constituem o mecanismo que trata especificamente da ocorrência do infinitivo flexionado em português. Conforme já fiz notar, permanecem problemas sem solução, alguns deles advindos da própria incerteza dos falantes quanto à aceitabilidade de muitas frases com infinitivo flexionado; mas acredito que o mecanismo proposto dá conta da imensa maioria dos casos. A seguir forneço mais uns poucos exemplos de sua aplicação.

Comecemos examinando as frases

(150) a. Eu trouxe o frango para vocês o assarem.
b. * Eu trouxe o frango para vocês o assar.

Aqui a situação parece o oposto da habitual, pois o infinitivo só pode ocorrer flexionado; vejamos por quê.

(150a) não apresenta problema: como a oração de infinitivo é introduzida por preposição, a ocorrência do sufixo de pessoa-número é livre, qualquer que seja o tipo a que pertence o verbo. Mas por que (150b) será inaceitável?

As RIFs, assim como o Filtro de Dupla Desinência, não podem excluir (150b). Mas a oração subordinada de (150b), como qualquer oração da língua, está ainda sujeita às outras condições relevantes. Assim, temos que aplicar à oração *vocês o assar* os procedimentos de rotulação vistos na seção 6.6.2. O resultado será que o pronome *o* é objeto direto e que *vocês* é igualmente objeto direto (pois não está em relação de concordância com o verbo). Essa situação, como vimos na seção mencionada, é intolerável, pois nenhuma oração da língua pode ter mais de um objeto direto. Como resultado, *vocês o assar* é mal formada — o que acarreta, claro, a má formação de (150b). Em (150a), a rotulação é diferente, porque *vocês* está em relação de concordância com *assarem* e, portanto, é rotulado como sujeito; só há um objeto direto, e a construção é bem formada.

No exemplo

(151) a. * Os portugueses foram à África procurarem ouro.
b. Os portugueses foram à África procurar ouro.

temos um infinitivo sem preposição e sem candidato possível a sujeito; conseqüentemente, a 2ª RIF marca (151a) como mal formada, pois aí o infinitivo está flexionado; (151b), com infinitivo sem flexão, é bem formada. Ao que tudo indica, pois, *ir* deve ser um verbo do tipo B ou C.

Vejamos agora

(152) ? Eles prometeram a Bira chegarem na hora.

Se admitirmos que *prometer* é um verbo do tipo A, a flexão do infinitivo será livre; o resultado é uma frase aceitável. Por outro lado, como o verbo principal e o infinitivo são identicamente flexionados para pessoa e número, o FDD marcará a frase como semi-aceitável.

O verbo *prometer* é algo excepcional de mais de um ponto de vista, e apresenta alguma dificuldade também quanto à ocorrência do infinitivo flexionado em seu complemento. A frase seguinte

(153) ? Eles prometeram (a Bira) chegarmos na hora.

é bastante estranha, embora segundo a análise proposta devesse ser perfeitamente aceitável — já que é idêntica a (152), exceto que o SPN é diferente nos dois verbos e, portanto, não sofre a ação do FDD. Não conheço no momento explicação satisfatória para esse fato.

6.6.4.5. Os três tipos de verbos: algumas notas

Resta fazer algumas considerações sobre a divisão dos verbos em três grupos, segundo seu comportamento em face da ocorrência de um infinitivo flexionado em seu complemento. Essa subclassificação, naturalmente, tem algo de arbitrário, pois não se conhecem outros traços sintáticos importantes que dividam o conjunto dos verbos nesses mesmos três grupos. Por outro lado, é necessário considerar o caráter bastante marginal do infinitivo flexionado dentro da sintaxe do português: é um tempo verbal cujas condições de concordância diferem das dos outros tempos (que, estes, se comportam todos da mesma maneira); talvez por isso mesmo, seu uso se vem reduzindo, e as intuições dos falantes a respeito das condições de sua ocorrência são muito menos seguras do que para os outros tempos verbais.

Não obstante, algumas observações podem ser feitas a respeito dos três tipos. Comecemos pelo tipo A, que inclui os verbos *lamentar, revelar, ignorar, perceber, compreender, prometer.* É interessante notar que, no tipo A, estão praticamente todos os verbos chamados **factivos**, isto é, aqueles que apresentam a propriedade semântica de pressupor a verdade de seu complemento. Quando se utiliza um verbo factivo, fica entendido (entre o falante e o ouvinte) que o significado da oração subordinada é verdadeiro; comparem-se

(154) Elza ignorava que André a traía.

(155) Elza dizia que André a traía.

Em (154) fica entendido que a traição de André é um fato, ao passo que em (155) ela é apenas a opinião expressa de Elza.

Como se vê, temos aqui uma correlação aproximada entre uma categoria semântica (verbos factivos) e uma categoria sintática (verbos do tipo A). A correlação é aproximada porque, de um lado, pelo menos um verbo factivo, *saber*, não admite livremente a flexão do infinitivo, parecendo pertencer ao tipo B; e, de outro lado, há alguns poucos verbos não-factivos que pertencem ao tipo A; vimos que é o caso de *prometer*.

Vejamos agora o tipo B, exemplificado por *querer*. Esses são os verbos que têm subjuntivo no complemento sempre que não se entende identidade entre os elementos apontados pelos sufixos de pessoa-número (e/ou sujeitos) dos dois verbos:

(156) O chefe quer que (nós) fiquemos até as oito.

Caso haja identidade entre esses elementos, o subjuntivo é inaceitável:

(157) * Nós queremos que (nós) fiquemos até as oito.

Esses verbos admitem complemento com infinitivo (sem flexão), formando frases que de certa forma preenchem a lacuna deixada pela impossibilidade de correferência mencionada:

(158) Nós queremos ficar até as oito.

O tipo C, finalmente, compreende os verbos que não se encaixam em nenhum dos tipos acima; provavelmente, trata-se do caso mais comum na língua.

7

Sistemas de correspondência

7.1. A RELAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

7.1.1. Definições

Na seção 2.1.3.5., apresentou-se a noção de **correspondência**, que, como se viu, serve para descrever certas relações formais entre estruturas sintáticas diferentes. Por exemplo, são **correspondentes** as estruturas com topicalização e suas versões não-topicalizadas, como

(1) a. Leo comeu o peixinho.
b. O peixinho, Leo comeu.

Esses relacionamentos são relevantes tanto para a descrição morfossintática quanto para a interpretação semântica. São importantes para a descrição morfossintática porque expressam implicações de aceitabilidade entre estruturas formalmente distintas; ou seja, a partir de certas estruturas aceitáveis, pode-se prever a existência na língua de outras estruturas aceitáveis.

Isso, entre outras coisas, permite uma simplificação notável na enumeração das estruturas da língua. Por exemplo, se estabelecermos que a toda frase com objeto direto corresponde uma outra frase com o objeto direto topicalizado, só precisaremos enumerar as estruturas da língua que contêm objeto direto não-topicalizado [como, por exemplo, (1a)]; as versões topicalizadas [como (1b)] serão automaticamente derivadas das primeiras. Além disso, como veremos, o elemento topicalizado pode ser considerado como tendo a mesma função [isto é, *o peixinho* em (1b) é objeto direto, tal como em (1a)], o que igualmente contribui para simplificar a análise.

Por outro lado, a relação de correspondência tem importância para a interpretação semântica porque é possível discernir uma sistematicidade na relação de significado entre frases correspondentes. Elas são "semanticamente semelhantes", em um sentido que ainda não foi inteiramente explicitado. No caso de (1a) e (1b), pode-se notar que ambas as frases têm o mesmo conteúdo, embora sejam diferentes quanto ao elemento que é tomado como tópico da mensagem.

A relação de correspondência está presente, de uma forma ou de outra, na maioria dos modelos de análise sintática. Desse modo, ao a adotarmos, não fazemos mais que seguir uma tendência geral (não propriamente universal, pois muitos lingüistas a rejeitam). No Quadro 7-A, faço um breve apanhado da presença dessa relação na literatura gramatical.

Costuma ser fácil detectar a correspondência entre frases, em parte porque esta é acompanhada por semelhança semântica; a lista de exemplos que veremos adiante deverá ajudar o leitor nessa tarefa. Mas é necessário definir formalmente a relação de correspondência, para que seja possível decidir em casos limítrofes e para que fique clara a distinção entre "correspondência" e, de outro lado, "semelhança semântica" ou "paráfrase". Passo, portanto, à definição formal dessa relação.

A correspondência pode ser **total** (A corresponde a B, e vice-versa) ou **parcial** (A corresponde a B, mas B não corresponde a A). Ambas as modalidades deverão ser definidas aqui; começarei pela correspondência total.

Correspondência total
(definição)

Duas formas A e B serão totalmente correspondentes se for possível estabelecer entre todos *os termos de A e* todos *os termos de B um relacionamento um-a-um tal que:*

(i) os membros de cada par assim formado sejam preenchidos por itens léxicos idênticos; e

(ii) para qualquer preenchimento léxico idêntico dos pares, a aceitabilidade de A implique a aceitabilidade de B, e vice-versa; e a inaceitabilidade de A implique a inaceitabilidade de B, e vice-versa.

Adendo

Quando se diz "todos os termos de A e todos os termos de B", admite-se a exceção dos elementos ser ... que *e* o que ... ser, *típicos das construções clivadas.*

Vejamos alguns exemplos da aplicação dessa definição. Em primeiro lugar, sejam os exemplos

(1) a. Leo comeu o peixinho.
    b. O peixinho, Leo comeu.

A primeira coisa a fazer é estabelecer uma relação um-a-um entre os termos das duas frases. Para isso, naturalmente, selecionaremos os termos identicamente preenchidos, conforme indicado no esquema

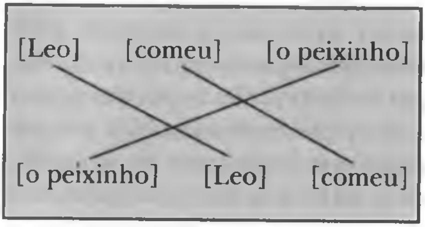

Agora observe-se o seguinte: qualquer substituição paralela de itens dará resultado idêntico nas duas frases, quanto à aceitabilidade. Assim, se substituirmos, nas duas, *Leo* por *Carvalho*, ambas as frases continuarão aceitáveis. Mas, se substituirmos *Leo* por *dormíamos*, ou por *a gramática portuguesa*, ambas as frases ficarão inaceitáveis. O importante é o seguinte: **nenhuma substituição paralela pode dar resultado diferente nas duas frases**. Concluímos que (1a) e (1b) são totalmente correspondentes.

Examinemos agora as frases

(2) Maria adora Geraldo.
(3) Geraldo adora Maria.

Essas duas frases são, à primeira vista, tão estreitamente relacionadas entre elas quanto (1a) e (1b). No entanto, como veremos, não são correspondentes.

Estabelecidas as relações entre os termos identicamente preenchidos, passamos ao teste das substituições paralelas. É claro que, se substituirmos *Maria* por *Magda*, ambas as frases continuarão aceitáveis. Mas se substituirmos *Maria* por *essa sonata de Mozart*, o resultado será diferente:

(4) * Essa sonata de Mozart adora Geraldo.
(5) Geraldo adora essa sonata de Mozart.

Ou seja, não se verifica aqui a implicação de aceitabilidade exigida pela definição de correspondência — o que significa que (2) e (3) não são frases correspondentes.

Como se vê, a aplicação da definição não é tão complexa como pode parecer à primeira vista. Passemos agora à definição de "correspondência parcial".

Correspondência parcial
(definição)

Uma forma A será parcialmente correspondente a outra forma B se for possível estabelecer entre todos *os termos de B e* alguns *termos de A um relacionamento um-a-um tal que:*

(i) os membros de cada par assim formado sejam preenchidos por itens léxicos idênticos; e

(ii) para qualquer preenchimento léxico idêntico dos pares, a aceitabilidade de A implique a aceitabilidade de B (mas não vice-versa).

O exemplo mais conhecido é o dos pares ativa/passiva, como

(6) a. Geraldo estragou um saxofone.
b. Um saxofone foi estragado por Geraldo.

O que a definição realmente estipula é que para cada passiva existe sempre uma ativa, mas para certas ativas não existem passivas. Falando mais formalmente, qualquer termo que colocarmos no lugar dos termos de (6b) (com resultado aceitável) também deve poder ser colocado no lugar do termo correlato de (6a). Assim, se substituirmos, em (6b), *um saxofone* por *meu fusquinha*, o resultado será aceitável em ambas as frases:

(7) a. Geraldo estragou meu fusquinha.
b. Meu fusquinha foi estragado por Geraldo.

Isso acontece com todos os termos de (6b) que têm correlatos em (6a). Se o resultado for inaceitável em (6b), naturalmente será inaceitável em (6a):

(8) a. * Geraldo dormiu meu fusquinha.
b. * Meu fusquinha foi dormido por Geraldo.

Mas há casos em que a substituição dá certo na ativa, mas não na passiva, como

(9) a. Geraldo tem um saxofone.
b. * Um saxofone é tido por Geraldo.

Por isso dizemos que (6b) corresponde a (6a), mas não vice-versa. Generalizando, diremos que as frases passivas correspondem a ativas, mas as ativas não correspondem a passivas. Ou seja, a correspondência aqui é parcial.

7.1.2. Condicionamento gramatical e condicionamento léxico

A diferença entre correspondência total e correspondência parcial decorre de uma diferença entre dois tipos de relação estrutural: relações dependentes apenas da estrutura e relações dependentes (pelo menos em parte) de propriedades de itens léxicos individuais.

Como exemplo de relação puramente estrutural, tomemos novamente o caso das topicalizações:

(1) a. Leo comeu o peixinho.
b. O peixinho, Leo comeu.

Podemos definir a previsão de aceitabilidade em termos puramente estruturais: a toda oração com a estrutura **Sujeito + Predicado + Objeto direto** corresponde necessariamente outra oração, igualmente aceitável, com a estrutura **Objeto direto + Sujeito + Predicado**. Isso não depende dos itens léxicos que estejam desempenhando as funções mencionadas; quaisquer que sejam eles, a implicação de aceitabilidade (e portanto a relação de correspondência) é válida. A relação se define exclusivamente em termos das estruturas envolvidas; esses são casos de correspondência total.

Já no caso de

(6) a. Geraldo estragou um saxofone.
b. Um saxofone foi estragado por Geraldo.

a implicação de aceitabilidade depende do verbo que esteja preenchendo o núcleo do predicado: se na ativa o verbo for *estragar*, existirá uma passiva correspondente; mas, se o verbo for *ter*, a passiva não será aceitável. A relação se define, portanto, não apenas em termos das estruturas envolvidas, mas também em termos dos itens léxicos individuais presentes na oração; esses casos são de correspondência parcial.

Podemos traduzir esses exemplos como regras gerais do seguinte modo: observando exemplos como (1a) e (1b), diremos que "um objeto direto pode sempre ser transportado para o início da oração principal" (isto é, pode ser topicalizado). Nenhum item léxico precisa ser mencionado. Exprimindo o mesmo fato de outro modo, podemos afirmar em geral que o objeto direto, independentemente dos itens que o preencham, tem o traço [+Ant].

Observando os exemplos do tipo de (6a) e (6b), teremos de fazer uma afirmação algo diferente: "a cada oração ativa corresponde uma passiva, **se o NdP for preenchido por determinados verbos**: *estragar, comprar, examinar,* mas não *ter*". Como se vê, é essencial mencionar aqui os itens léxicos individuais. Naturalmente, essa informação está contida nos itens léxicos correspondentes: no item léxico de *ter,* encontramos a informação de que esse verbo "não admite passiva".

Exprimimos essa diferença dizendo que a correspondência total é uma relação **condicionada gramaticalmente**, e a correspondência parcial é (em parte) **condicionada lexicalmente**. O condicionamento nos casos de correspondência parcial não é inteiramente léxico, é claro, porque mesmo aí é necessário mencionar as estruturas envolvidas.

7.1.3. Funções sintáticas e a correspondência

Examinando um grupo de orações correspondentes como

(1) a. Leo comeu o peixinho.
b. O peixinho, Leo comeu.

pode-se perguntar como se devem analisar sintaticamente: terão ambas o mesmo conjunto de funções sintáticas, ou as diferenças formais existentes entre elas acarretam diferenças de função?

Vou adiantar aqui a resposta, que terei de comentar adiante: nos casos de correspondência total, as frases têm sempre as mesmas funções sintáticas, ocupadas pelos mesmos elementos léxicos — exceção feita apenas dos elementos mencionados no adendo da definição, isto é, as marcas de clivagem. Estas, como só existem em uma das versões, naturalmente não poderiam ser analisadas da mesma maneira nas duas. Já nos casos de correspondência parcial pode haver mudanças de função de certos termos. Nos parágrafos seguintes, vou apenas dar a análise adotada nesta *Gramática*; as razões para adotar essa solução, e não outra, estão no Quadro 7-B.

Vejamos primeiramente as razões para a manutenção das funções nos casos de correspondência total. Voltando ao exemplo (1), isso quer dizer que *o peixinho,* objeto direto em (1a), deve ser também analisado como objeto direto em (1b). Ora, isso é decorrência automática da própria definição de "objeto direto". Conforme vimos no capítulo 3, o OD é definido por certos traços, entre os quais [+Ant] — isto é, o OD pode ser anteposto (topicalizado). No exemplo (1b), temos exatamente um OD anteposto, o que é previsto pela definição. É claro que, se *o peixinho* em (1b) não fosse OD, teríamos de modificar a definição dessa função (assim como os procedimentos de rotulação utilizados para identificá-la como "OD topicalizado" — ver a seção 6.6.2.).

Em outras palavras, a identidade de funções de *o peixinho* nessas duas orações está incluída na definição de OD. Quando se diz que o OD é [+Ant], isso significa que ele pode sempre ocorrer anteposto **em uma oração correspondente**. Esse princípio vale para todos os casos de correspondência total; assim, *o peixinho* é objeto direto em

(10) Foi o peixinho que Leo comeu.

porque o OD é também marcado [+Cl].

Já nos casos de correspondência parcial pode haver diferenças de função. Nos pares passiva/ativa, como

(11) a. Os mecânicos estragaram meu fusquinha.
b. Meu fusquinha foi estragado pelos mecânicos.

a própria definição das funções nos obriga, como é óbvio, a definir *os mecânicos* como sujeito de (11a), mas *meu fusquinha* como sujeito de (11b). Desse modo, o princípio de identidade de funções não é válido para casos de correspondência parcial.

7.2. GRUPOS DE CORRESPONDÊNCIA TOTAL

7.2.1. Definições

Chamaremos **grupo de correspondência** um conjunto de estruturas que se correspondem total ou parcialmente.

A relação de correspondência, como se pode ver pelas definições dadas em 7.1.1., se aplica a estruturas individuais, e não a estruturas generalizadas; por exemplo, as definições permitem verificar que as frases

(1) a. Leo comeu o peixinho.
b. O peixinho, Leo comeu.

são totalmente correspondentes; mas as definições não informam nada diretamente sobre a correspondência entre estruturas das formas

(12) a. Suj + NdP + OD
b. OD, + Suj + NdP

Verifica-se, no entanto, que toda oração individual da forma (12a) é totalmente correspondente a uma oração individual da forma (12b). Como não há exceções, podemos fazer a afirmação mais geral de que as estruturas [Suj + NdP + OD] e [OD + Suj + NdP], elas próprias, são totalmente correspondentes. São afirmações generalizadas como essa que devem ser incluídas na gramática; os casos listados abaixo serão considerados sob esse ponto de vista, e os grupos de correspondência serão definidos em termos dos constituintes e das funções sintáticas das orações envolvidas.

Devo alertar o leitor para o fato de que a lista de grupos de correspondência (em especial no que diz respeito às correspondências parciais) é provisória, pois houve pouca pesquisa sistemática nesse campo. A correspondência, como já apontei acima, embora seja uma noção presente na maioria das análises, não é em geral explicitada, e certamente nunca se elaborou uma lista completa dos grupos de correspondência para o português. Uma lista preliminar, para o inglês, encontra-se no artigo básico de Harris, 1964.

Veremos a seguir uma lista (provavelmente incompleta) dos grupos de correspondência existentes em português. Em alguns casos, tentei definir com exatidão a relação que existe entre os membros do grupo; em outros casos, preferi não tentar uma descrição rigorosa, por sentir que seria prematuro fazê-lo.

7.2.2. Topicalização

A formulação da topicalização que dei acima não está completa, porque a relação funciona mesmo se houver outros termos além dos três mencionados; por exemplo, o caso de

(13) a. Leo comeu o peixinho imediatamente.

b. O peixinho, Leo comeu imediatamente.

deve ser considerado como sintaticamente paralelo ao de (1a)/(1b). Além disso, também se pode colocar no mesmo caso grupos onde se topicaliza outro termo que não o objeto direto:

(14) a. Leo está irritado.

b. Irritado, Leo está.

Aqui se topicalizou o complemento do predicado, mas a relação pode ser considerada a mesma. Na verdade, a relação exemplificada pelos exemplos (1), (12) e (13) vale sempre que houver na oração um termo marcado [+ Ant]. Os outros termos da oração não são relevantes, a não ser para marcar a posição relativa do elemento topicalizado. Podemos então definir a relação de topicalização assim:

Topicalização

Sempre que em uma oração houver um termo marcado [+Ant], haverá também uma oração idêntica a essa, *com a diferença de que o termo em questão está no início da frase.*

7.2.3. Anteposição de elemento Q

Vimos, na seção 6.6.2.2., que um **elemento Q** é um dos itens de uma pequena lista: *que, o que, quem, quando, como, onde, por que.* Esses elementos desempenham as funções sintáticas usuais na oração e têm a propriedade de ocorrerem em duas posições: ou no início do período, ou então na posição que seria de esperar que ocupassem, dada sua função. Por exemplo, temos pares de sentenças como

(15) a. Vocês procuram o quê?
b. O que vocês procuram?

ou então

(16) a. O Marcelo mora onde?
b. Onde o Marcelo mora?

(Ocorrem outras modificações de ordem, mas não temos que ocuparnos delas aqui; por exemplo, também se diz *onde mora o Marcelo?*)

Os pares de (15) e de (16) constituem grupos de correspondência, pois em cada caso as duas frases se correspondem totalmente. Devemos portanto formular para eles uma relação de correspondência, a saber,

Anteposição de elemento Q

Sempre que em uma oração houver um elemento Q, haverá também uma oração idêntica a essa, com a diferença de que o elemento Q está no início da frase.

O leitor provavelmente terá notado que essa relação é muito semelhante à topicalização; alguns autores (como Decat, 1978) já sugeriram que se trataria do mesmo fenômeno.

Uma nota a respeito da topicalização e da anteposição de elemento Q: a anteposição do constituinte se faz levando-o para o início da **frase** (período), e não para o início da oração. Isso se evidencia em casos em que o elemento pertence a uma oração subordinada não-inicial:

(17) a. O peixinho, Leo disse que Mabel comeu.
b. ? Leo disse que o peixinho, Mabel comeu.

(18) a. Onde vocês disseram que Mabel morava?
b. * Vocês disseram que onde Mabel morava?

Conforme indicado acima, parece que a violação resultante de antepor o constituinte para o início da oração (subordinada) é mais séria no caso da anteposição de elemento Q do que no caso da topicalização; de qualquer modo, a anteposição para o início do período é sempre preferível.

7.2.4. Clivagem

As frases clivadas já são nossas conhecidas, assim como o fato de que correspondem totalmente a suas versões não-clivadas. Um exemplo é o par

(19) a. Mamãe fez os sanduíches.
b. Foi mamãe que/quem fez os sanduíches.

A relação formal é relativamente complexa. Envolve o transporte do elemento clivado, o acréscimo do verbo *ser* no mesmo tempo do verbo original e o acréscimo de *que* ou *quem*. A seleção destes dois últimos elementos depende de traços do constituinte clivado; se se tratar de sintagma marcado [+humano], pode-se usar *que* ou *quem*, indiferentemente, como está em (19b). Mas, se o constituinte clivado for marcado [–humano], só se pode usar *que*:

(20) a. Foi o bolo que me fez mal.
b. * Foi o bolo quem me fez mal.

(O traço [humano] é provavelmente de caráter semântico; ou seja, é provável que a má formação de (20b) derive de alguma incompatibilidade entre a semântica de *quem* e a de *bolo*.)

A clivagem tem uma versão, menos freqüente, em que o constituinte transportado se coloca no início da construção:

(21) Mamãe foi que/quem fez os sanduíches.

Uma possível interpretação dessa construção seria a de que se trata de uma aplicação à mesma estrutura da topicalização e da clivagem. Que essa aplicação dupla é possível se percebe por exemplos como

(22) Os sanduíches, foi mamãe que/quem fez.

Nesta frase, topicalizou-se o SN *os sanduíches* e clivou-se o SN *mamãe*. Em (21), *mamãe* teria sido clivado e também topicalizado. Levando em conta essa análise, não incluirei a possibilidade de (21) na formulação da clivagem. Tampouco incluirei a seleção de *que* ou *quem*, admitindo que se trate de fenômeno semântico.

A clivagem pode, portanto, ser descrita pela definição seguinte:

Clivagem

Sempre que em uma oração houver um termo marcado [+Cl], haverá também uma outra oração que difere da primeira nos seguintes particulares:

(a) a oração começa com o verbo ser, *no mesmo tempo em que está o verbo principal da oração primitiva;*

(b) segue-se o termo marcado [+Cl];

(c) segue-se o item que(m)*;*

(d) seguem-se, na ordem, os demais termos da oração primitiva.

Apesar da evidente complexidade da relação, as orações clivadas são de uso muito corrente tanto na fala quanto na escrita.

7.2.5. Pseudoclivagem

É o nome que se dá a uma relação que tem semelhanças com a clivagem, sem se identificar com ela. Por exemplo, sejam as sentenças

(23) a. Vovô assou o cabrito.

b. Quem assou o cabrito foi vovô.

À primeira vista, parece ser apenas uma variante da clivagem, com mudança de ordem dos constituintes. Mas além dessa há outras diferenças bastante curiosas. Primeiro, não existe a opção quanto ao elemento Q inicial, que na clivagem pode ser *que* ou *quem*: nestes casos, ele é totalmente determinado pelo traço [humano] do constituinte que é colocado em evidência. Assim, em (23b), não se pode colocar *que* no lugar de *quem*:

(24) * Que/o que assou o cabrito foi vovô.

Outra diferença entre as duas construções está em que, enquanto a clivagem se aplica a constituintes marcados [+Cl], a pseudoclivagem só se aplica a constituintes marcados [+Q]. Assim, se tomarmos, por exemplo, um adjunto circunstancial, que é [+Cl, –Q], poderemos clivá-lo, mas a versão pseudoclivada não será aceitável:

(25) Maria foi entrevistada por Sílvio.

(26) Foi por Sílvio que Maria foi entrevistada.

(27) * Quem/o que/por quem Maria foi entrevistada foi (por) Sílvio.

O mesmo se repete para todas as funções marcadas [+Q]: a pseudoclivagem só é possível com o sujeito, o objeto direto, o predicativo e o complemento do predicado, que são as funções marcadas [+Q]. Por conseguinte, temos de formular a relação de pseudoclivagem separadamente da de clivagem, a saber:

Pseudoclivagem

Sempre que houver em uma oração um termo marcado [+Q], haverá também outra oração que difere da primeira nos seguintes particulares:

(a) começa com que *ou* quem*;*

(b) segue-se o restante da oração, sem o constituinte marcado [+Q];

(c) segue-se o verbo ser, *no mesmo tempo do verbo principal da oração primitiva;*

(d) segue-se o constituinte marcado [+Q].

7.2.6. Movimentação de clíticos

Outro caso de correspondência total é o de frases que só diferem quanto à posição de um clítico ("pronome oblíquo", na nomenclatura tradicional):

(28) a. Suas idéias me assustam.

b. Suas idéias assustam-me.

(29) a. Mariquinha se estava maquiando.
b. Mariquinha estava-se maquiando.
c. Mariquinha estava se maquiando.
d. Mariquinha estava maquiando-se.

As regras que governam o posicionamento dos clíticos serão vistas no próximo capítulo (seção 8.1.4.). É preciso observar que a liberdade de movimentação dos clíticos é algo que tende a desaparecer da língua. Em cada um dos grupos acima, apenas uma versão é plenamente aceitável no padrão atual: (28a) e (29c); as outras são, em graus variáveis, todas um pouco "corretas demais", ou seja, arcaizantes.

De qualquer modo, dentro de um registro que aceite todas essas frases, não há dúvida de que (28) e (29) são grupos de correspondência total: não há, por exemplo, verbos ou pronomes que exigem ênclise ou próclise; as condições são puramente sintáticas, nunca léxicas.

7.2.7. Movimentação do predeterminante

Vimos na seção 4.3. que o predeterminante é um elemento externo ao SN propriamente dito e que pode ocorrer em diversas posições na oração. As possibilidades de movimentação do PDet foram especificadas naquela seção. Por exemplo, temos:

(30) a. Todas as adolescentes gostam de tango.
b. As adolescentes todas gostam de tango.
c. As adolescentes gostam todas de tango.

Como o leitor poderá verificar, trata-se de um caso bem claro de correspondência total.

7.2.8. Movimentação de Atr e AO

Vimos no capítulo 3 que o adjunto oracional e o atributo se caracterizam por marcas positivas quanto a traços de movimentação dentro da oração: são marcados [+Ant, +PA] (outros traços, naturalmente, distinguem o AO do Atr). Esses traços definem automaticamente grupos de correspondência total. Podemos considerar que o traço [+Ant] define grupos de topicalização; assim, o caso de

(31) a. Nosso diretor viaja freqüentemente.
b. Freqüentemente, nosso diretor viaja.

se encaixaria na topicalização, vista acima em 7.2.2. Mas, para o traço [+PA], será necessário definir um novo tipo de correspondência total:

c. Nosso diretor freqüentemente viaja.

(31c) se vincula a (31a) e (31b) através de uma relação de correspondência a que chamarei **movimentação de Atr e AO**.

7.3. GRUPOS DE CORRESPONDÊNCIA PARCIAL

Vejamos agora os grupos de correspondência parcial mais importantes. Relembro o leitor que, nos casos de correspondência parcial, é possível prever a existência na língua de uma frase ou sintagma B a partir da existência de outra frase ou sintagma A, mas não vice-versa. Assim, dada uma oração passiva bem formada, sabe-se que "sua" ativa é bem formada; mas, dada uma ativa, pode acontecer que "sua" passiva não seja bem formada.

7.3.1. Ativas e passivas

O caso paradigmático de correspondência parcial é o dos pares ativa/passiva. Para cada passiva, há sempre uma oração ativa correspondente; mas, como vimos, nem toda ativa tem uma passiva correspondente. Isso se deve, geralmente (mas não sempre), a traços do verbo. Assim, os verbos *cozinhar*, *fazer*, *escrever* e *ler* entram tanto em construções passivas quanto em ativas. Já *ter* só pode entrar em construções ativas (se excluirmos seu emprego especial no sentido de "considerar": *ele é tido por louco*). Não há verbos que só possam ocorrer em construções passivas. Para efeito da descrição, vamos admitir que os verbos que admitem passiva são marcados com o traço [+Pass], e os que não admitem são marcados com o traço [–Pass].

A relação passiva/ativa se define da seguinte forma:

Passivização

Sempre que houver uma oração formada por

> *um sujeito* SN_1
> \+ *uma forma do verbo* ser
> \+ *o particípio de um verbo* V_1*, marcado [+Pass]*
> \+ *um adjunto circunstancial formado da preposição* por + SN_2,

haverá também uma oração formada de

> SN_2 *como sujeito*
> \+ V_1 *no tempo e modo de* ser *na primeira estrutura*
> \+ SN_1 *como objeto direto.*

[A primeira estrutura se denomina **passiva**; a segunda, **ativa**.]

Como se vê, a relação é das mais complexas, o que não impede o uso intensivo e freqüente de orações passivas. Para exemplificar, tomemos a frase

(32) Tomás foi surpreendido pelos detetives.

Essa oração satisfaz a descrição da passiva, dada acima: é formada de um sujeito (*Tomás*), seguido de uma forma de *ser* (*foi*), seguido do particípio de um verbo [+Pass] (*surpreendido*), seguido de um AC com a preposição *por* (*pelos detetives*). Assim, prevemos que deve existir na língua uma oração aceitável formada de *os detetives* como sujeito, o verbo *surpreender* no mesmo tempo e modo (não necessariamente número e pessoa!) de *foi*, seguido de *Tomás* como objeto direto. A previsão é confirmada, pois (33) é aceitável:

(33) Os detetives surpreenderam Tomás.

7.3.2. Alçamento de objeto

Pares de frases como

(34) Mastigar farinha é difícil.

(35) Farinha é difícil de mastigar.

também formam grupos de correspondência parcial: (35) é parcialmente correspondente de (34). Essa construção é governada por um traço do adjetivo que ocupa a função de complemento do predicado: no caso, *difícil*. Se mudarmos o adjetivo em (34), poderá não haver frase correspondente:

(36) Mastigar farinha é humilhante.

(37) ?? Farinha é humilhante de mastigar.

Vou chamar essa relação de **alçamento de objeto**, mantendo a metáfora transformacional de que o objeto direto de (34) é "alçado" à posição de sujeito de (35). Adjetivos como *difícil* são marcados com o traço [+AlçO].

A relação se define assim:

Alçamento de objeto

Sempre que houver uma oração com a estrutura seguinte

> *sujeito formado de oração reduzida de infinitivo,* O_I*, sem sujeito e com objeto direto*
>
> *+ o verbo* ser, estar *ou* parecer
>
> *+ um CP representado por um adjetivo marcado [+ AlçO],*

haverá também uma estrutura formada de

> *o objeto direto de* O_I*, como sujeito*
>
> *+ o NdP e o CP da primeira estrutura*
>
> *+ a preposição* de
>
> *+ o verbo de* O_I*.*

Novamente uma relação bastante complexa — e novamente um tipo bastante freqüente de oração. O leitor poderá verificar por si mesmo que as descrições se aplicam a exemplos como (34) e (35).

Ocorrem, no português coloquial, certas construções que se assemelham a (35), sem serem idênticas a ela. Provavelmente representam relações de correspondência próximas do alçamento de objeto; por exemplo, muitas pessoas aceitam um tipo de alçamento em que O_1 tem sujeito (e pode dispensar o objeto) na estrutura não-alçada:

(38) Ernesto é difícil de sair à noite.

que corresponderia a

(39) Ernesto sair à noite é difícil.

Não vou incluir esse caso aqui porque (38) me parece nitidamente coloquial, e nesta *Gramática* estamos estudando apenas o português padrão (o que não implica, obviamente, em negar interesse ao estudo dessas e das outras construções do português coloquial).

Outra possível versão do alçamento é representada pelo par

(40) Ernesto ler este livro é difícil.

(41) Este livro é difícil para Ernesto ler.

Não estou certo de que se trate de correspondência; é um caso a examinar.

7.3.3. Pré-núcleos e modificadores

Muitos itens léxicos (assim como sintagmas) podem desempenhar mais de uma função; mas isso nem sempre determina uma relação de correspondência. Por exemplo, sabemos que tanto *Zé* quanto *Elisa* podem ser sujeitos ou objetos diretos; no entanto, é fácil mostrar que não há relação de correspondência entre as frases

(42) Zé viu Elisa.

(43) Elisa viu Zé.

Consultar, a respeito, a seção 7.1.1.

No entanto, parece que estruturas que contêm pré-núcleo interno mais NSN são parcialmente correspondentes de estruturas em que o mesmo item ocupa a função de modificador externo; por exemplo, (44) parece ser correspondente de (45):

(44) Um lindo dia

(45) Um dia lindo

Isso se deve ao fato de que todos os itens que podem ser PNI podem também ser ModE. Como muitos itens podem ser ModE mas não PNI, a implicação de aceitabilidade é unidirecional e a correspondência é parcial: (44) corresponde a (45), mas não vice-versa. A relação pode ser definida assim:

Anteposição de adjetivo

Sempre que houver um SN que contenha um item I na função de PNI, haverá também um SN idêntico a esse, mas com I na função de ModE.

7.4. POSPOSIÇÃO DE SUJEITO

Sabemos que, em muitas circunstâncias, o sujeito de uma oração pode ocorrer após o NdP:

(46) Chegaram vários carregamentos de cachaça.

(47) Onde está Laurinha?

(48) É triste que você não tenha sido reeleito.

Os fatores que governam a posposição do sujeito são ainda misteriosos, no que pesem vários trabalhos importantes feitos sobre o assunto. Já foram propostos fatores sintáticos, léxicos, semânticos e discursivos, sem (que eu saiba) se chegar a uma solução cabal. Aqui vou apenas apontar a existência do fenômeno, evitando propor uma análise — no que estou recuando da posição mais arrojada que adotei anteriormente (Perini, 1989, p. 83). É que, pensando melhor, acho que ainda não compreendi adequadamente o fenômeno.

Parece-me claro, todavia, que a posposição define uma relação de correspondência; e certamente há casos em que a posposição é impossível:

(49) * Comeu uma pizza Sônia.

Uma das restrições sintáticas à posposição de sujeito é que esta não pode ocorrer na presença de um objeto direto, como em (49).

Como não se sabe ao certo o papel que desempenham na posposição de sujeito as idiossincrasias léxicas, não é claro se se trata de correspondência parcial ou total. Vamos deixar a questão, como tantas outras, em suspenso, até que seja suficientemente esclarecida.

Há certamente outros grupos que merecem ser examinados, para ver se manifestam outras relações de correspondência; na verdade, mal se começa a compreender o fenômeno, no que pese sua presença nas descrições lingüísticas, há já longo tempo.

7.5. A CORRESPONDÊNCIA NA DESCRIÇÃO DA LÍNGUA

Para concluir, vou sumariar aqui as razões que sustentam o uso das relações de correspondência na descrição gramatical.

Em primeiro lugar, observemos que as implicações de aceitabilidade são um fato da sintaxe da língua e só por isso merecem figurar na sua descrição. É um fato, por exemplo, que, para cada frase composta de **sujeito + NdP + objeto direto**, existe outra frase, igualmente aceitável, composta de **objeto direto + sujeito + NdP**. O que se pode discutir é o grau de utilidade dessa relação para o restante da descrição da língua; aqui, como se viu, estou apostando em que a relação é especialmente útil.

Uma vez definidas as relações de correspondência, torna-se possível formular as transitividades verbais de maneira mais econômica. Assim, não será necessário dizer, ao formularmos a transitividade do verbo *fazer*, que este exige objeto direto em estruturas como (50), mas dispensa o objeto direto em estruturas como (51) ou (52):

(50) Minha firma fez a estrutura desse edifício.

(51) A estrutura desse edifício foi feita por minha firma.

(52) Uma estrutura é difícil de fazer.

Em vez disso, observamos que tanto (51) quanto (52) são frases parcialmente correspondentes: (51) de (50), e (52) de (53)

(53) Fazer uma estrutura é difícil.

E estipulamos que as transitividades se formulam apenas para estruturas **não-parcialmente correspondentes**. A complementação dos verbos nestas é verificada derivativamente, a partir da transitividade do verbo **mais** a definição da relação de correspondência em questão. Isso nos permite manter a afirmação simples de que *fazer* recusa objeto direto; e analogamente permite simplificar a transitividade de muitos outros verbos.

Essa é, em resumo, a motivação para se incluir na gramática as relações de correspondência. Há, a bem dizer, muitos problemas não solucionados acerca dessa relação, e há quem a considere dispensável, ou mesmo insustentável. No momento, porém, a solução aqui adotada me parece a mais adequada aos interesses da descrição da sintaxe da língua. Relembro que as relações de correspondência, ou algo muito próximo delas, estão presentes na maioria dos modelos atuais de sintaxe; esses modelos são, nesse sentido, todos transformacionais em alguma medida. Há autores que não incluem relações análogas à correspondência em seus modelos, mas estes são uma minoria (o que não quer dizer que não possam ter razão! A questão está muito longe de uma decisão final).

8

Estruturas sintáticas do português

8.1. ORDEM DOS TERMOS NA ORAÇÃO

8.1.1. Regras de estrutura sintagmática

A ordem dos termos dentro da oração já está em parte contida nas próprias definições das funções, assim como na explicitação das relações de correspondência. Assim, sabemos que se pode dizer

(1) a. Rogério vai fazer o churrasco.
b. O churrasco, Rogério vai fazer.

Essas duas possibilidades decorrem automaticamente do fato de o objeto direto ser marcado [+Ant], podendo, pois, ser colocado no início da frase.

Em particular, os traços [Ant], [PA] e [pNdP] especificam possibilidades de ordenação (ver as definições no capítulo 3). As relações de correspondência, como vimos no capítulo 7, são também em grande parte uma simples reafirmação desses traços: podemos, por exemplo, descrever (1a) e (1b) como um caso de correspondência total (topicalização).

Por outro lado, o elenco de traços utilizados para basear a análise sintática desenvolvida no capítulo 3 não inclui todos os traços possíveis. Ali só houve a preocupação de distinguir claramente as diversas funções — e, a bem dizer, nem todas as funções importantes foram definidas. Isso significa que muitos outros traços possivelmente importantes não foram explicitados nesta análise; caso os explicitássemos, provavelmente obteríamos, já pronta, boa parte da descrição das ordens de termos possíveis na oração portuguesa.

Partindo dos traços [Ant] e [PA], podemos distinguir dois tipos principais de termos: os que aceitam ser colocados no início da frase (além de em uma outra posição da oração), e que são marcados [+Ant]; e os de posicionamento livre dentro da oração, que são marcados [+PA]. Vamos examinar brevemente cada um desses casos.

O caso mais típico de termo marcado [+Ant] é o do objeto direto. Como se pode ver nos exemplos de (1), o OD pode ocorrer no início da frase (o que decorre de seu traço [+Ant]), ou então logo após o NdP. Conforme já notei acima, esta última possibilidade poderia ser expressa em um novo traço, que seria parte de uma definição mais completa de OD. Essa definição completa encerraria então uma descrição de todas as posições em que o OD pode ocorrer dentro da oração. E, se repetirmos essa complementação das definições para todos os termos da oração, teremos, ao mesmo tempo, uma descrição das possibilidades de ordenação desses termos dentro da oração.

Os termos marcados [+PA] podem ser considerados como de posição livre, no sentido de que ocorrem livremente dentro da oração. Um exemplo é o atributo:

(2) a. Ana Maria vai à Europa todo ano.
b. Ana Maria vai todo ano à Europa.
c. Ana Maria todo ano vai à Europa.
d. Todo ano Ana Maria vai à Europa.

Essas frases se correspondem totalmente, e mostram que o atributo (*todo ano*) tem posição livre dentro da oração. Isso não significa que possa ocorrer **dentro** dos constituintes oracionais, é claro:

(3) * Ana Maria vai à todo ano Europa.

A posição livre se define apenas em termos dos constituintes de nível oracional.

Esses dois traços, além de [pNdP], que exprime a posição fixa da negação verbal, cobrem parte das variações de posição encontradas na oração. Mas existe, além disso, um grande número de outras restrições de ordenação (que poderiam, em princípio, ser descritas também através de traços). Vamos examinar um exemplo simples, baseado na frase (1a).

Essa frase se compõe de **sujeito + predicado + objeto direto**, sendo que o predicado é complexo e se compõe de **auxiliar + núcleo do predicado**. Sabemos que pelo menos duas ordenações desses elementos são possíveis, a saber, [Suj + Aux + NdP + OD] (frase (1a)) e [OD, + Suj + Aux + NdP] (frase (1b)). Muitas outras ordenações são possíveis em princípio, e é necessário apurar quais delas são também aceitáveis.

O resultado será que **nenhuma** é aceitável. Dou abaixo apenas alguns exemplos:

(4) a. * Vai Rogério fazer o churrasco.
b. * Vai fazer Rogério o churrasco.
c. * Vai fazer o churrasco Rogério.
d. * Rogério fazer vai o churrasco.
e. * Rogério fazer o churrasco vai.
f. * O churrasco vai fazer Rogério.

[Esta é inaceitável enquanto variante de (1a); poderia ser aceitável como estrutura independente, mas semanticamente anômala.]

g. * O churrasco Rogério fazer vai.
h. * Vai Rogério fazer o churrasco.
i. * Vai fazer Rogério o churrasco.
j. * Fazer Rogério vai o churrasco.
l. * Fazer vai o churrasco Rogério.

etc., etc., etc.

É importante observar que as ordenações exemplificadas em (4) são inaceitáveis quaisquer que sejam os itens léxicos envolvidos. Por exemplo, nenhuma substituição de verbos poderia fazer com que alguma dessas frases se tornasse aceitável; trata-se, portanto, de inaceitabilidades gramaticalmente condicionadas, e não lexicalmente condicionadas. Vimos no capítulo 7 que nem sempre é esse o caso; em frases sem objeto direto, alguns verbos admitem a posposição do sujeito, outros não. Selecionei, para o presente exemplo, um caso particularmente simples e claro; em outros casos surgem complicações.

Voltando aos exemplos de (4), podemos observar que a sintaxe impõe restrições extremamente rigorosas à ordenação dos termos da oração. No caso examinado, dentre vinte e quatro ordenações possíveis dos quatro elementos, nada menos que vinte e duas são inaceitáveis.

É evidente que, nesse caso, fica muito mais econômico formular as seqüências possíveis do que as restrições de ocorrência. Diremos, portanto, que em português são possíveis as seguintes combinações desses quatro elementos (quando sozinhos em uma oração):

[Suj + {Aux + NdP} + OD]
[OD, + Suj + {Aux + NdP}]

Podemos representar isso mais compactamente da seguinte maneira: primeiro, observamos que {Aux + NdP} é simplesmente a estrutura interna do predicado. Assim, a estrutura da oração se simplifica como

[Suj + Pred + OD]
[OD, + Suj + Pred]

Separadamente, a estrutura do predicado será:

[Aux + NdP]

ou melhor, já que o Aux não está obrigatoriamente presente,

[(Aux) + NdP]

onde os parênteses indicam que a ocorrência do Aux é opcional.

Em segundo lugar, observamos que a ocorrência da segunda estrutura oracional mencionada, [OD, + Suj + Pred], já é prevista pela relação de correspondência total que denominamos **topicalização** (seção 7.2.2.) — ou, alternativamente, pelo traço [+ Ant] do OD. Assim, basta-nos informar que a estrutura da oração (com sujeito, objeto direto e predicado) é

[Suj + Pred + OD]

nessa ordem.

Uma última observação relevante é que tanto o sujeito quanto o objeto direto podem estar ausentes de uma oração:

(5) Comprei um filhote de dálmata. (sem sujeito)

(6) Rogério adormeceu. (sem objeto direto)

Assim, colocaremos também esses dois elementos entre parênteses na fórmula que descreve a oração. Dessa maneira, ficamos com as duas fórmulas seguintes:

para a oração:

[(Suj) + Pred + (OD)]

para o predicado:

[(Aux) + NdP].

Essas fórmulas são na verdade **regras**, isto é, instruções sobre o modo de construir as estruturas em questão. Vamos, então, grafá-las da maneira usual em sintaxe, a saber,

RES-1: O ⟶ [(Suj) + Pred + (OD)]

RES-2: Pred ⟶ [(Aux) + NdP].

Entenda-se: (a) uma **oração** se compõe de um **sujeito** (opcional), seguido de um **predicado** (obrigatório), seguido de um **objeto direto** (opcional). E (b) um **predicado** se compõe de um auxiliar (opcional) seguido de um núcleo do predicado (obrigatório). Essas regras recebem o nome de regras de estrutura sintagmática (e por isso as designo como “RES”) e têm como função especificar as estruturas possíveis na língua.

Uma pergunta que poderia ser feita é: Por que RES-1 explicita diretamente a estrutura não-topicalizada (com o OD depois do Pred)? Por que não fazer uma regra que explicite a versão topicalizada (OD + Suj + Pred), derivando daí a forma sem topicalização? A resposta é que, partindo da forma sem topicalização, chegaremos a uma análise geral mais simples; por exemplo, incluindo na regra geral os casos de OD representado por pronomes clíticos, que nunca podem ocorrer topicalizados. Há mais o que dizer a respeito disso, mas aqui não será possível discutir o assunto.

É óbvio que a primeira regra não é suficiente para descrever todas as estruturas oracionais do português; mas é suficiente para descrever todas as orações que compreendem apenas um ou mais dos seguintes termos: sujeito, predicado e objeto direto. Quanto à segunda regra, ela deixa de consignar a possibilidade de ocorrência de mais de um auxiliar, como em

(7) Rogério tem estado trabalhando em seu livro.

Para ilustrar o funcionamento do sistema, porém, vou limitar-me a essas duas regras, formuladas como estão. Veremos como elas contribuem para explicar uma grande variedade de estruturas, bem e mal formadas.

8.1.2. Estrutura da oração: um exemplo

Considerando apenas três termos, o sujeito, o predicado e o objeto direto, a regra de estrutura sintagmática que especifica as orações possíveis em português é apenas

RES-1: O → [(Suj) + Pred + (OD)].

Nenhuma outra regra será necessária. Mas, naturalmente, teremos de levar em conta outros componentes da sintaxe (e da semântica) da língua, tais como as relações de correspondência e vários dos filtros já estudados. Com esse arsenal de dispositivos, poderemos explicar as aceitabilidades e inaceitabilidades observadas.

Em primeiro lugar, observemos que RES-1 permite produzir ("gerar") quatro estruturas. A primeira é **[Suj + Pred + OD]**. Exemplo:

(1) a. Rogério vai fazer o churrasco.

A segunda é **[Pred + OD]**:

(5) Comprei um filhote de dálmata.

A terceira é **[Suj + Pred]**:

(6) Rogério adormeceu.

E a quarta é **[Pred]**:

(8) Chegamos.

Retomemos agora a oração

(1) b. O churrasco, Rogério vai fazer.

Essa oração não se encaixa nas previsões de RES-1, que só admite o sujeito em primeiro lugar e o objeto direto depois do predicado. Mas (1b) é prevista pela relação de topicalização, vista na seção 7.2.2. Como o OD é marcado [+Ant], sabemos, pela topicalização, que, se uma estrutura da forma [Suj + Pred + OD] é aceitável, necessariamente também a língua admite [OD, + Suj + Pred]. Portanto, (1b) é prevista pela gramática — através da ação conjunta de RES-1, mais a relação de topicalização.

Isso se repete, obviamente, para todas as relações relevantes vistas no capítulo 7. Assim, a aceitabilidade de

(1) a. Rogério vai fazer o churrasco.

nos permite prever automaticamente a aceitabilidade de (1b) e também de

(9) É o churrasco que Rogério vai fazer. (**clivagem**)

(10) É Rogério que vai fazer o churrasco. (**clivagem**)

(11) Quem vai fazer o churrasco é Rogério. (**pseudoclivagem**)

(12) O que Rogério vai fazer é o churrasco. (**pseudoclivagem**)

(13) O que Rogério vai fazer? (**anteposição de elemento Q**)

(14) Rogério o vai fazer. (**movimento de clítico**)

e assim por diante.

Agora examinemos o caso de

(15) * Rogério vai fazer.

Como, segundo RES-1, o OD é opcional, essa oração, composta apenas de sujeito e predicado, deveria ser bem formada. Mas uma estrutura só é aceitável quando atende a **todas** as exigências relevantes, não apenas às regras de estrutura sintagmática. E acontece que (15), embora não desobedeça RES-1, contém uma violação à Restrição de Transitividade (vista na seção 6.6.2.3.). Com efeito, o verbo *fazer* é marcado como [Ex-OD], isto é, exige objeto direto; e como o predicado de (14) contém o verbo *fazer* e nenhum OD, a estrutura é marcada como mal formada, sendo, conseqüentemente, inaceitável.

Passemos agora ao exemplo

(16) * Eu vai fazer o churrasco.

Essa oração parece ser composta de sujeito, predicado e objeto direto e deveria, portanto, ser bem formada. No entanto, os procedimentos de rotulação vistos no capítulo 6 rotulam tanto o SN *o churrasco* quanto o SN *eu* como objetos diretos (ver a seção 6.6.2.2.). Isso resulta em duas violações: primeiro, (16) tem dois objetos diretos, o que não pode acontecer com nenhuma oração; e, depois, um desses objetos diretos é a forma *eu*, que não pode desempenhar essa função (só *me* pode ser OD) — trata-se de uma violação à Restrição de Caso, formulada na seção 6.6.2.3. Por isso, a oração é mal formada.

Já a seqüência

(17) * Rogério o churrasco vai fazer.

é mal formada por desobedecer RES-1 (a ordem dos termos está incorreta); além disso, não há qualquer relação de correspondência que se aplique a essa seqüência, salvando-a da inaceitabilidade. Como o OD é marcado [-PA], não pode nunca ocorrer entre o sujeito e o predicado, como está em (17).

8.1.3. De onde vem a ordenação

Sumariando o que se viu até o momento, pode-se dizer que a ordem dos termos na oração é produto de um complexo de fatores. Em primeiro lugar, temos regras que, entre outras coisas, estipulam a ordenação dos termos; são as regras de estrutura sintagmática, como RES-1. Em segundo lugar, há condições sintáticas como a que marca como mal formada qualquer oração que contenha mais de um objeto direto; ou a que exclui uma oração onde a transitividade do verbo não é satisfeita.

Uma oração será bem formada (do ponto de vista da ordem de seus termos) quando atender a duas condições: (a) a ordenação dos termos for prevista diretamente por alguma RES ou, então, por alguma RES em conjunção com alguma relação de correspondência; e (b) nenhuma restrição sintática a marcar como mal formada.

8.1.4. Posicionamento dos clíticos

8.1.4.1. O problema

Um caso especial é constituído pelos clíticos (tradicionalmente chamados "pronomes oblíquos"), ou seja, as formas *me, o, se, lhe, nos* (além das pouco usadas *te, vos*). Essas formas são flexões dos itens *eu, ele, nós* (*tu, vós*) e se posicionam dentro da oração segundo princípios próprios.

Os princípios, como veremos, são bastante simples (no que pesem as grandes discussões que às vezes suscitam). O verdadeiro problema está nas freqüentes incertezas de julgamento quanto à posição dos clíticos em certos casos — decorrência do fato de que, nesse ponto, as variedades brasileiras diferem muito do padrão europeu, causando vacilação constante entre a tendência a respeitar esse padrão e a tendência a adaptá-lo ao nosso uso. No que se segue, considerarei um compromisso que me parece ser o mais amplamente aceito pelos usuários do padrão brasileiro.

Distinguem-se duas posições dos clíticos, definidas estas em relação ao NdP ou ao Aux: **próclise** (colocação do clítico imediatamente antes do NdP ou Aux), como, por exemplo, em

(18) O sermão me aborreceu.

(19) O sermão me vai aborrecer.

e **ênclise** (colocação do clítico imediatamente depois do NdP ou Aux), como em

(20) Aborreci-me com o sermão.

É bom notar que os clíticos sempre ocorrem obrigatoriamente contíguos ao verbo (Aux ou NdP), seja antes, seja depois dele. Quando ocorrem depois, ligam-se ao verbo por hífen.

A chamada **mesóclise** é apenas um caso especial de ênclise, que aparece quando o NdP ou o Aux está no futuro do presente ou do pretérito; as condições em que se admite a ênclise valem igualmente para a mesóclise. Um exemplo de mesóclise é

(21) Aborrecer-me-ei com o sermão.

O problema principal é, portanto, o de determinar as circunstâncias em que a língua admite a próclise e/ou a ênclise.

8.1.4.2. Restrições à próclise e à ênclise

As duas restrições seguintes bastam para prever a imensa maioria dos casos:

Posicionamento dos clíticos

Restrição à próclise:

É mal formada toda oração que contenha proclítico no início de estrutura oracional não-subordinada ou logo após elemento topicalizado.

Restrição à ênclise:

É mal formada toda oração que contenha enclítico quando:

o elemento verbal (Aux ou NdP) é gerúndio, precedido de em;

ou

o Aux/NdP é particípio;

ou

a oração se inicie com item marcado [+Atração].

Em todos os outros casos, usa-se próclise ou ênclise, indiferentemente.

Isso é tudo. A única dificuldade consiste em se saber exatamente quais são os itens marcados [+Atração]; isso veremos abaixo.

Antes de exemplificar o funcionamento das duas restrições, chamarei a atenção do leitor para o seguinte fato: a ênclise está desaparecendo do português brasileiro; essa tendência, dominante na modalidade falada, já deixou marcas muito profundas no próprio padrão escrito. Conseqüentemente, as duas restrições tendem a desaparecer, para serem substituídas por um princípio mais simples, que estabelece apenas que os clíticos se colocam sempre antes do NdP. A análise acima cobre uma forma muito conservadora da língua, conforme se verá na exemplificação. É necessário atualizá-la, mas isso deverá ser precedido de um levantamento do uso dos clíticos no padrão brasileiro moderno; por ora, contentemo-nos com as observações informais dadas nesta seção.

Vejamos agora alguns exemplos da aplicação das restrições à próclise e à ênclise. A Restrição à Próclise exclui frases como as seguintes:

(22) * Me preocupei com vocês.

(23) * Me dê uma ajuda aqui.

(24) * Ontem à noite, me comportei mal.

(25) * Telefonei várias vezes e me preocupei com vocês.

O leitor observará que todas essas frases ocorrem normalmente na língua falada e mesmo com freqüência na escrita. De qualquer forma, serão consideradas mal formadas em uma modalidade da língua (muito conservadora) que inclua a Restrição à Próclise tal como formulada acima. Uma modalidade intermediária provavelmente aceitaria (25), rejeitando (22), (23) e (24).

Quando a oração é subordinada, a próclise é possível (ou mesmo obrigatória, por força da Restrição à Ênclise):

(26) Eu já disse que me preocupei com vocês.

A Restrição à Ênclise vai marcar como mal formadas frases como:

(27) * Em aceitando-se sua proposta, devemos adiar a votação.

(28) * Ele tem comportado-se mal.

(29) * Ele não apresentou-se ao comitê.

(Considerando-se que *não* é um item marcado [+Atração].)

Nos outros casos, aceita-se próclise ou ênclise; por exemplo,

(30) a. Minhas primas comportam-se bem.
b. Minhas primas se comportam bem.

Quando o predicado é complexo, pode-se fazer ênclise ao Aux ou ao NdP, desde que não se apliquem as restrições à ênclise:

(31) a. Minhas primas estão-se comportando bem.
b. Minhas primas estão comportando-se bem.

No padrão brasileiro, pode-se igualmente fazer a próclise a qualquer dos dois:

(32) a. Minhas primas se estão comportando bem.
b. Minhas primas estão se comportando bem.

A próclise ao NdP, quando há Aux, era condenada pelos gramáticos antigos; não se sabe até que ponto essa condenação refletia um uso real no padrão escrito da época. Desse modo, (32a) seria considerada "correta", mas (32b) seria "incorreta". No padrão brasileiro atual, ambas são aceitáveis, e a próclise ao NdP [como em (32b)] é pelo menos mais freqüente do que a próclise ao Aux [como em (32a)]. A próclise ao NdP é também mais freqüente do que a ênclise a qualquer dos dois elementos, como em (31a) e (31b), de modo que se pode dizer que a posição natural do clítico, quando o predicado é complexo, é a próclise ao NdP: precisamente a construção antigamente considerada incorreta.

8.1.4.3. Casos de "atração"

Vamos considerar agora o fenômeno da "atração", exercido por certos itens léxicos aos quais atribuí o traço [+Atração]. Todas as gramáticas mencionam o fato de que certos itens "atraem" o clítico, de maneira que quando esses itens iniciam a oração somente a próclise é possível; no entanto, não há muito consenso sobre quais são exatamente esses itens. Os relativos e interrogativos são sempre mencionados:

(33) a. O gato que me arranhou era cinza.
b. * O gato que arranhou-me era cinza.

(34) a. Que gato o arranhou?
b. * Que gato arranhou-o?

Outros elementos que constam de todas as listas são:

— o item *não*;
— *nunca, só, até, mesmo, também*;
— *tudo, nada, alguém, ninguém*;
— o complementizador *que*.

Às vezes também são mencionados

— SNs acompanhados de predeterminante (*todos os rapazes, ambos os rapazes*);
— SNs iniciados por *qualquer, nenhum*.

Finalmente, algumas gramáticas citam ainda outros itens; por exemplo, Cunha & Cintra (1985) consignam *bem, mal, ainda, já, sempre.*

A única maneira de decidir quais desses itens realmente exercem atração é fazer levantamentos nos textos, assim como testes com pessoas que dominam o padrão. Por outro lado, não há dúvida de que o fenômeno realmente existe, pois (33b) e (34b), pelo menos, são claramente inaceitáveis. Na falta de estudos detalhados sobre o assunto, teremos de deixar a lista em aberto; fica a sugestão de pesquisa.

8.1.4.4. Até onde vai a próclise?

Vimos que em casos de próclise o clítico se coloca logo antes do NdP:

(35) O gato me arranhou.

E, quando há uma seqüência de auxiliar + NdP, pode-se fazer a próclise ao auxiliar ou então (no padrão brasileiro atual) também ao NdP:

(36) a. O gato me está arranhando.
b. O gato está me arranhando.

A construção exemplificada em (36a) se faz cada vez mais rara no padrão brasileiro. No entanto, ainda se encontra, e é interessante ver quando pode ocorrer.

Em geral, pode-se dizer que o clítico se posiciona antes do auxiliar, ou seja, fica sempre restrito aos limites da mesma oração. Assim, a frase (37a) não tem a variante (37b):

(37) a. O sujeito demonstrou interessar-se pelo tema.
b. * O sujeito se demonstrou interessar pelo tema.

Isso pode ser atribuído ao fato de que o clítico de *interessar-se* está colocado em outra oração.

No entanto, há alguns casos duvidosos, que é necessário pelo menos mencionar aqui. Primeiro, com o verbo *saber* (que não é um auxiliar), encontra-se às vezes o clítico transportado:

(38) Ela me sabe agradar.

Essa construção, embora rara, ainda ocorre por vezes.

Depois, o clítico antes do Aux tem aceitabilidade mais ou menos reduzida quando o Aux vem acompanhado de preposição, como em

(39) ?? Ela se deixou de maquiar.
(40) * Ela se continuou a maquiar.
(41) ?? Ela se tem de maquiar.

As intuições de um brasileiro a respeito dessas construções (que são mais correntes em Portugal) são algo incertas. Será necessário fazer um levantamento do uso dessas construções na língua escrita do Brasil, para obter um retrato fiel da situação.

8.1.5. Posposição do sujeito

A respeito da posposição do sujeito pouco resta a dizer, após as considerações feitas na seção 7.4. Sabemos que é um fenômeno bastante comum em português e que sofre restrições pouco compreendidas.

Em primeiro lugar, não se pode pospor o sujeito se houver objeto direto na oração:

(42) * Comeu uma pizza Sônia.

Comparar com

(43) Ontem chegou Sônia.

Em segundo lugar, a anteposição de certos termos parece favorecer a possibilidade de pospor o sujeito. Assim, não se diz

(44) * Está Sônia onde?

apesar de não haver problemas com

(45) Sônia está onde?

Mas, se antepusermos o elemento Q (*onde*), a posposição do sujeito se tornará possível:

(46) Onde está Sônia?

Analogamente, (43) ficaria bem pior se *hoje* não estivesse no início:

(47) ?? Chegou Sônia hoje.

O verbo da oração certamente exerce um efeito sobre a possibilidade de posposição do sujeito. Por exemplo, com *trabalhar* no lugar de *estar* (46) fica menos aceitável:

(48) ?? Onde trabalha Sônia?

Em certos casos, o verbo chega a causar franca inaceitabilidade; comparem-se

(43) Ontem chegou Sônia.

(49) * Ontem desmaiou Sônia.

Essas notas soltas ainda estão por ser integradas em uma análise coerente da posposição do sujeito. Por ora, teremos de contentar-nos com elas.

8.2. ORDEM DOS TERMOS NO SINTAGMA NOMINAL

Comparado com a oração, o sintagma nominal tem uma ordenação relativamente fixa, o que facilita sua descrição desse ponto de vista. A estrutura interna do SN já foi estudada em algum detalhe no capítulo 4; aqui vou apenas repetir a análise ali proposta.

O SN compreende nove posições fixas, estritamente ordenadas, a saber:

1ª: Determinante (Det);
2ª: Possessivo (Poss);
3ª: Reforço (Ref);
4ª: Quantificador (Qf);
5ª: Pré-núcleo externo (PNE);
6ª: Pré-núcleo interno (PNI);

7ª: Núcleo (NSN);
8ª: Modificador interno (ModI);
9ª: Modificador externo (ModE).

Além disso, há o numerador (Num), que pode colocar-se nos intervalos entre as cinco primeiras funções. Quaisquer aparentes mudanças de ordem (à parte as do numerador) são analisadas como mudança de função. Assim, em

(50) Um amigo meu

temos não um possessivo posposto, mas o item *meu* na função de modificador.

8.3. ESTRUTURAS ORACIONAIS DO PORTUGUÊS

8.3.1. Enumeração das estruturas

Uma das funções de uma gramática é enumerar, de alguma maneira, as estruturas — entre elas, as orações — possíveis na língua. Essa enumeração ainda não pode ser feita de maneira completa, pois depende de um levantamento muito completo da sintaxe da língua, levantamento de que não dispomos atualmente. Nesta seção, vou dar uma idéia de como se pode realizar essa tarefa, fornecendo ao mesmo tempo o que se pode dizer acerca das estruturas oracionais possíveis em português.

Comecemos considerando apenas três funções: sujeito, predicado e objeto direto. Vimos, na seção 8.1.1., que há uma regra que define as posições respectivas desses três termos:

RES-1: O → (Suj) + Pred + (OD)

Sabemos, além do mais, que as estruturas possíveis não são apenas resultado da aplicação dessa regra. Elas dependem igualmente de outras condições sintáticas: as relações de correspondência; as restrições de transitividade dos verbos; e outras restrições, como as que formam o sistema da concordância verbal estudado na seção 6.6.2.

Da interação de todos esses componentes, torna-se possível definir um número considerável de estruturas como bem formadas e outras tantas como mal formadas. Considerando apenas RES-1 e algumas correspondências totais, podemos prever muita coisa a respeito das orações possíveis em português.

Em primeiro lugar, as diferentes formas de aplicar RES-1 nos fornecem quatro alternativas, a saber:

(a) Suj + Pred + OD
(b) Suj + Pred
(c) Pred + OD
(d) Pred

Essas quatro estruturas são exemplificadas, respectivamente, pelas orações

(51) O gato mordeu Aninha.
(52) O gato fugiu.
(53) Mordi Aninha.
(54) Cheguei.

Levando em conta agora as relações de correspondência, podemos acrescentar as estruturas

(e) OD, + Suj + Pred (**Topicalização**)
(f) OD, + Pred (**Topicalização**)
(g) Pred + Suj (**Posposição de sujeito**)
(h) *ser* Suj *que* Pred + OD (**Clivagem**)
(i) *ser* OD *que* Suj + Pred (**Clivagem**)
(j) *quem* Pred + OD *ser* Suj (**Pseudoclivagem**)
(l) *quem* Suj + Pred *ser* OD (**Pseudoclivagem**)

A estrutura (e) é exemplificada por

(55) Aninha, o gato mordeu.

A estrutura (f) é geralmente de aceitabilidade algo baixa, devido provavelmente à ausência de sujeito. Isso deveria ser incluído na definição da topicalização:

(56) ?? Aninha, mordi.

As estruturas (g), (h), (i), (j) e (l) são exemplificadas respectivamente pelas orações

(57) Chegou um amigo meu.
(58) Foi o gato que mordeu Aninha.
(59) Foi Aninha que o gato mordeu.
(60) Quem mordeu Aninha foi o gato.
(61) Quem o gato mordeu foi Aninha.

Os mesmos mecanismos determinam uma série de estruturas que são mal formadas, justamente porque não há meio de gerá-las dentro do sistema. Por exemplo, não podemos ter *** Pred + Suj + OD**, porque essa ordenação não é autorizada por RES-1 e não há nenhuma relação de correspondência que permita colocar o predicado antes do sujeito. Essa previsão é confirmada:

(62) * Mordeu o gato Aninha.

Da mesma forma, podemos prever a inaceitabilidade de

* Pred + OD + Suj
* OD + Pred + Suj
* OD + Suj + Pred
* Suj + OD
* Suj
* OD
* *ser* Pred *que* Suj + OD

e várias outras. Essas seqüências ou não formam orações, ou são totalmente inaceitáveis. Alguns exemplos são:

(63) * O gato Aninha.
(64) * O gato.
(65) * Foi mordeu que o gato Aninha.

(64) é inaceitável enquanto oração, ou enquanto sujeito (de quê?). Naturalmente, a mesma seqüência

pode ser um sintagma nominal bem formado.

Como se vê, a partir de uma única regra, RES-1, mais vários outros dispositivos já estudados, podemos especificar uma boa fatia da sintaxe da oração portuguesa. Dizemos então que esses mecanismos **enumeram** o conjunto das estruturas oracionais possíveis na língua. Ampliando-se o sistema descritivo, com mais regras, regras mais abrangentes, novas relações de correspondência etc., deveremos chegar a uma enumeração completa das estruturas sintáticas do português.

8.3.2. A sintaxe dentro da descrição geral

Nunca é demais relembrar que esse mecanismo, mesmo quando completo, não será suficiente para definir todas as possibilidades de expressão. O mecanismo enumera apenas as estruturas **sintaticamente** bem formadas — mas as exigências da língua vão bem além da boa formação sintática. Uma estrutura só é aceitável quando é bem formada sob todos os pontos de vista: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Vou dar abaixo um exemplo de violação de cada um desses componentes. Em primeiro lugar, suponhamos que alguém diga

(66) O gato mordeu Aninha.

pronunciando todos os **oo** bem abertos; algo como

(66') * ó gató mórdeu Aninha.

A frase será rejeitada porque está pronunciada incorretamente, ou seja, porque viola as regras do componente fonológico. O fato de ela ser sintaticamente bem formada não a salvará: uma expressão só é plenamente aceitável se está de acordo com as exigências de todos os componentes da gramática.

Agora consideremos

(67) * O gato mordou Aninha.

Aqui o problema é morfológico: o verbo *morder* foi conjugado incorretamente, como se fosse da primeira conjugação. Como resultado, a oração é inaceitável.

A oração pode ser sintaticamente malformada, como no exemplo já visto

(62) * Mordeu o gato Aninha.

A pronúncia pode estar correta e a morfologia perfeita; como há violação sintática, a frase é rejeitada.

Podemos ter também violação de caráter semântico; por exemplo,

(68) * O gato transcorreu tranqüilamente.

O problema não está na fonologia, nem na sintaxe, nem na morfologia, mas na semântica: a idéia de "transcorrer" só se aplica a períodos de tempo (*a semana transcor-*

reu tranqüilamente), ou a eventos que se desenrolam no tempo (*a reunião transcorreu tranqüilamente*); dizer que *o gato transcorreu* pode estar sintaticamente correto, mas não faz sentido. Por isso (68) é também inaceitável.

Finalmente, pode haver problemas de ordem pragmática, como quando alguém está sozinho no elevador com um amigo e diz

(69) Vocês todas estão irritadas comigo?

Do ponto de vista estritamente gramatical não há nada de errado com (69). Mas podemos dizer que, naquele contexto, a frase é inaceitável. O falante usou uma estrutura correta na hora errada, por assim dizer.

8.3.3. Ampliando a análise

Até agora só levamos em conta três termos da oração: o sujeito, o predicado e o objeto direto. Naturalmente, será necessário ampliar a análise para dar conta do posicionamento dos demais termos. Isso está por ser feito em detalhe; mas já é possível dar uma idéia de como será a imagem final da oração, no que diz respeito à ordem de seus termos.

Para efeitos da descrição, vamos adotar como básica a seguinte estrutura para a oração em português:

Suj + Pred + OD

Essa estrutura é gerada pela regra que chamamos RES-1. Sabemos que ela pode ser modificada em várias estruturas correspondentes (seção 8.3.1.). E veremos agora que pode ser acrescida de diversos termos; as posições desses termos serão definidas em função da ordenação básica fornecida pela estrutura acima.

Em primeiro lugar, vejamos o complemento do predicado. Esse termo ocorre no **mesmo** lugar do objeto direto, o que significa que os dois se excluem mutuamente. E, com efeito, nunca se encontra objeto direto e complemento do predicado na mesma oração. Vamos exprimir isso modificando a formulação da RES-1 da seguinte maneira:

RES-1: O ⟶ (Suj) + Pred + (OD/CP)

(onde a barra inclinada indica as alternativas disponíveis para preencher o terceiro termo: escolhe-se um dos dois, mas nunca ambos).

Desse modo, fica incluído o CP dentro da estrutura da sentença em português.

Agora tomemos os seguintes termos: adjunto oracional (AO), atributo (Atr), adjunto adverbial (AA) e predicativo (Pv). Esses elementos se caracterizam por ocorrerem nos intervalos entre as três posições da estrutura básica. Para facilitar a referência, vamos numerar esses intervalos, definindo quatro posições, da seguinte forma:

1 Suj **2** Pred **3** OD/CP **4**

Os termos em exame se colocam em uma ou mais das posições acima marcadas pelos números 1 a 4, a saber:

AO: ocorre nas posições 1, 2, 3, 4;
Atr: ocorre nas posições 1, 2, 3, 4;
AA: ocorre nas posições 3, 4;
Pv: ocorre nas posições 3, 4.

Os exemplos são fáceis de encontrar; vou dar apenas um de cada função. Com AO, temos:

(70) a. Infelizmente, o gato mordeu Aninha.
b. O gato, infelizmente, mordeu Aninha.
c. O gato mordeu, infelizmente, Aninha.
d. O gato mordeu Aninha, infelizmente.

Com Atr:

(71) a. Todo dia o gato morde Aninha.
b. O gato todo dia morde Aninha.
c. O gato morde todo dia Aninha.

Com AA:

(72) a. * Totalmente, Aninha decepcionou Cláudio.
b. * Aninha, totalmente, decepcionou Cláudio.
c. Aninha decepcionou totalmente Cláudio.
d. Aninha decepcionou Cláudio totalmente.

E com Pv:

(73) a. * Um amigo, Aninha considera o gato.
b. * Aninha um amigo considera o gato.
c. Aninha considera um amigo o gato.
d. Aninha considera o gato um amigo.

Resta, das funções de nível oracional, o adjunto circunstancial (AC). Este parece ocorrer nas posições 1, 3 e 4 — mas os dados não são muito consistentes, o que possivelmente decorre de o AC representar mais de uma função. Até que isso seja devidamente investigado, é melhor adiar a questão da ordem do AC dentro da oração.

O que se viu acima deve servir para ilustrar como se pode pesquisar a estrutura interna da oração em português, no que concerne à ordem dos termos. Nem é preciso dizer que os resultados expostos devem ser tomados como provisórios.

TERCEIRA PARTE:
SEMÂNTICA

9

Semântica: preliminares

9.1. SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

O primeiro problema a enfrentar ao se encetar o estudo do significado das formas lingüísticas é o de distinguir qual a porção do significado que é oriunda da interpretação das estruturas e dos itens léxicos e qual a porção que provém do conhecimento que o falante tem de fatores extralingüísticos, tais como: a situação de comunicação; as relações existentes entre os interlocutores; o conhecimento prévio que eles possam ter do assunto, e assim por diante.

Para tomar um exemplo quase clássico, vejamos o caso das perguntas. Pode-se fazer uma pergunta utilizando uma oração interrogativa, como

(1) Que horas são?

Mas o mesmo pedido de informação poderia ser formulado sem utilizar uma interrogativa. Se estou em uma festa, viro-me para um amigo e digo

(2) Eu não sei que horas são.

ele provavelmente interpretará essa oração declarativa como um pedido de informação equivalente à interrogativa (1).

Outra maneira de perguntar as horas seria

(3) Você sabe que horas são?

Essa é uma maneira muito comum de se perguntar as horas. Mas é interessante observar que (3), estritamente falando, não tem a estrutura de um pedido de informação sobre as horas; antes, é um pedido de informação sobre se o interlocutor **sabe** quantas horas são. A resposta poderia ser um simples "sim", e em algumas situações essa resposta seria adequada.

A conclusão é bem clara: nossa compreensão dos enunciados não é função exclusiva de um processamento das estruturas lingüísticas contidas neles. É também parcialmente função de nossa percepção da situação em que nos encontramos, com quem nos estamos comunicando, aquilo que sabemos e aquilo que acreditamos que nosso interlocutor também saiba. É como se o processo de interpretação compreendesse duas etapas: primeiro, temos um sistema que extrai do enunciado aquilo que é possível depreender a partir somente da estrutura formal (morfossintática). O resultado é uma representação semântica, que poderíamos chamar o **significado literal** do enunciado. Em um segundo momento, essa representação semântica se associa a uma série de outros fatores, ligados ao contexto da comunicação e ao conhecimento prévio existente (ou pressuposto como tal) na memória do falante e do ouvinte. Resulta daí algo que, por falta de termo melhor, chamarei o **significado final**.

Voltando ao exemplo (3), a representação semântica corresponde ao significado literal "pergunta que espera resposta sim ou não": o falante deseja saber se o ouvinte sabe as horas. Se a pergunta for compreendida literalmente, uma resposta adequada será "sim".

Mas nem sempre os enunciados são compreendidos literalmente, porque há fatores contextuais (extralingüísticos) que também são levados em conta. Ao ouvir (3), o interlocutor pode raciocinar do seguinte modo:

(a) ele está sem relógio;

(b) já está ficando tarde, e provavelmente ele tem hora para sair desta festa;

(c) a informação de que "eu sei que horas são", em si, não seria de nenhuma utilidade para ele, no atual contexto;

(d) logo, ele não está querendo saber se eu sei as horas; deve querer saber que horas são.

Após esse raciocínio (implícito, evidentemente), a resposta mais provável será algo como

(4) São quase quatro horas.

Mais um exemplo: em uma frase como

(5) Roberto procurou o médico porque disseram que ele estava abatido.

a palavra *ele* pode, em princípio, referir-se tanto a Roberto quanto ao médico. No entanto, normalmente a entendemos como referindo-se a Roberto, porque em geral o que acontece é o abatido ir ao médico, e não o paciente procurar um médico abatido. Note-se como a referência de *ele* passa a ser o médico se mudamos a segunda oração:

(6) Roberto procurou o médico porque disseram que ele era o melhor da cidade.

Nos casos de (5) e (6), a estrutura é ambígua e admite o relacionamento de *ele* com *Roberto* ou então com *o médico*. Mas nosso conhecimento extralingüístico (de coisas como: pessoas abatidas procuram o médico; ao procurar um médico, dá-se preferência àqueles que têm boa reputação profissional) desfaz a ambigüidade, de modo que, em situações normais, as frases (5) e (6) não são sentidas como ambíguas.

Há casos em que a ambigüidade não existe, porque a referência do pronome é determinada sem margem de dúvida. Nesses casos, a representação semântica (significado literal) não pode ser alterada por fatores de natureza pragmática. Um exemplo é a referência do pronome *o* na frase

(7) Roberto mandou que Caio o penteasse.

Só é possível entender que *o* se refere a Roberto, nunca a Caio. Mas se no lugar de *o* colocarmos *se*, o pronome terá de ser entendido obrigatoriamente como referindo-se a Caio, e não a Roberto:

(8) Roberto mandou que Caio se penteasse.

Como se vê, em muitos casos é como se o significado literal "viesse à tona", sem interferência de fatores pragmáticos; em outros, o significado literal não é mais que um estágio intermediário na computação do significado final.

O primeiro componente da depreensão do significado (o que produz o significado literal) denomina-se **semântica**; o segundo, que computa o significado final com base no significado literal, mais fatores extralingüísticos, chama-se **pragmática**. Neste trabalho, estou pressupondo que a semântica e a pragmática podem ser descritas como componentes separados (ao lado da sintaxe, da morfologia, da fonologia etc.). No presente capítulo, trataremos apenas da semântica, o que significa que evitaremos questões relativas ao efeito do contexto na computação do significado. Já o estudo da pragmática está fora do escopo desta *Gramática*.

Devo alertar o leitor que a hipótese da separação da semântica e da pragmática em componentes distintos não é universalmente aceita. Na verdade, trata-se de um dos grandes pontos de discussão da lingüística atual, e muitos negam a possibilidade de separar os dois tipos de fatores. Aqui, como minha tarefa é a descrição do português, sou forçado a tomar partido e optei pela alternativa que me parece mais plausível: uma decisão ditada mais pela necessidade prática do que por uma convicção profunda.

Adotaremos, portanto, a teoria segundo a qual as formas lingüísticas (orações, por exemplo) são interpretadas por um componente semântico. Esse componente é composto, como os outros, por regras (chamadas **regras de interpretação semântica**, ou simplesmente **regras de interpretação**), mais outros mecanismos, tais como filtros e restrições várias. O resultado da aplicação das regras de interpretação às formas lingüísticas é uma representação semântica, que corresponde ao significado literal. Como vimos, a representação semântica poderá ser ainda alterada por razões de pragmática, antes que se obtenha o significado final.

A partir do capítulo 10, apresentarei alguns exemplos do funcionamento desse sistema. Os exemplos não chegam, nem de longe, a cobrir a estrutura semântica da língua (que, aliás, é pouquíssimo conhecida em seus traços gerais). Aqui, como em tantos outros pontos desta *Gramática*, tenho que limitar-me a apontar direções de pesquisa.

9.2. REGRAS, TRAÇOS E REPRESENTAÇÕES SEMÂNTICAS

A descrição da semântica de uma língua apresenta dois aspectos principais: a semântica dos itens léxicos e a semântica das formas gramaticais. A primeira se ocupa do significado individual dos itens léxicos, isto é, da descrição dos traços semânticos que caracterizam o significado de cada um deles. Esse estudo não se coloca propriamente na gramática, ligando-se antes ao estudo do léxico (lexicologia); por isso, aqui não entraremos em pormenores no que diz respeito às matrizes de traços semânticos que integram os itens léxicos. Por outro lado, como se verá, estas tampouco podem ser ignoradas, porque constituem uma contribuição fundamental para a interpretação das estruturas; teremos, pois, de dar-lhes alguma atenção, ainda que informal e sumária.

A semântica das formas gramaticais descreve a contribuição da estrutura morfossintática à interpretação semântica. Esse pode ser considerado um estudo gramatical; leva em consideração questões tais como:

— Como se interpreta o modificador de um NSN?

— Que significado tem o sujeito de uma oração?

— Como se identifica o agente de uma ação em uma oração sem sujeito?

e assim por diante.

A semântica das formas gramaticais é descrita através de regras semânticas, que se aplicam a estruturas morfossintáticas e lhes atribuem uma interpretação; essas regras serão estudadas e exemplificadas nos capítulos 10 e 11. Começarei a exposição dando uma rápida idéia de como se organiza a matriz semântica dos itens léxicos, para logo passar às regras que se aplicam às estruturas.

Os itens léxicos que compõem as sentenças da língua têm um significado próprio: *camelo* não significa a mesma coisa que *cachimbo*. Esse significado é codificado no item através de **traços semânticos**, dos quais evidentemente existe uma variedade imensa. Por exemplo, tanto *camelo* quanto *cachimbo* são identificados como objetos concretos (que podem ser pesados, tocados etc.); mas só *camelo* é identificado como um ser animado: isso quer dizer que ambas as palavras têm o traço [+concreto], mas só *camelo* tem o traço [+animado].

Além desses traços, que caracterizam o significado próprio de cada item, há outros que expressam condições de compatibilidade de cada item com os demais em uma mesma sentença. Assim, o verbo *quebrar*, como veremos, exige a presença de um paciente (elemento que sofre a ação) na representação semântica de qualquer frase em que figure. Não se trata de uma exigência sintática, porque esse paciente pode ser representado na sentença como objeto direto ou como sujeito (ver exemplificação na seção 10.2.). E existem também traços que estipulam relações de correferência entre diversos elementos da representação semântica; por exemplo, o verbo *mandar* exige que a pessoa que recebe a ordem (a **meta**) seja a mesma que pratica a ação expressa pela oração subordinada (o **agente**).

Uma oração (ou qualquer forma lingüística) é composta de itens léxicos relacionados através de funções sintáticas (ou morfológicas, no caso de palavras). E cada item léxico encerra, como vimos, uma matriz de traços semânticos. Mas o significado da oração não é a soma dos traços semânticos dos diferentes itens que a compõem. Se fosse assim, as frases abaixo seriam sinônimas, já que se compõem dos mesmos itens léxicos:

(9) Patrícia insultou Bernardo.
(10) Bernardo insultou Patrícia.

Acontece que as funções sintáticas também contribuem para o significado das sentenças. A diferença entre (9) e (10) é que as funções sintáticas de *Patrícia* e *Bernardo* estão trocadas; o resultado é uma nítida diferença de significado. Por isso, necessitamos de regras de interpretação para atribuir traços de significado aos constituintes das sentenças de acordo com a função de cada um (não é só isso o que as regras de interpretação fazem; mas vamos limitar-nos à interpretação das funções, para simplificar esta exposição inicial).

Tomando, como exemplo, a frase

(9) Patrícia insultou Bernardo.

podemos resumir o processo de interpretação assim:

(a) os traços semânticos dos itens léxicos nos fornecem informações tais como: "*Patrícia* é o nome de um ser humano, feminino"; "*Bernardo* é o nome de um ser humano, masculino"; "*insultar* é uma ação" etc.;

(b) as regras semânticas especificam o sujeito *Patrícia* como sendo o agente da ação, e o objeto direto *Bernardo* como sendo o paciente.

O resultado da aplicação das regras semânticas à estrutura da sentença (9), mais os traços semânticos associados a cada um dos itens, é a **representação semântica** dessa sentença. A representação semântica da frase (9) explicita, entre outras informações, que Patrícia praticou uma ação, que essa ação foi sofrida por Bernardo, que a ação foi a de insultar, que foi praticada no passado etc.

Acabo de dar uma noção muito sumária do que vêm a ser regras de interpretação, traços semânticos e representações semânticas. A partir do capítulo 10, veremos alguns exemplos da aplicação das regras na derivação de representações semânticas; esses exemplos devem servir para deixar bem claro como funciona o componente semântico da língua.

9.3. SUMÁRIO: FUNCIONAMENTO DO COMPONENTE SEMÂNTICO

Entende-se, portanto, o componente semântico da gramática como um conjunto de regras que atribuem às estruturas certas representações semânticas. Nos capítulos seguintes, veremos diversos exemplos de regras semânticas, que deverão deixar mais clara essa noção.

Além disso, cada item léxico compreende, ao lado de suas matrizes de traços fonológicos, sintáticos e morfológicos, também traços semânticos. Por exemplo, seja o item léxico *beber*[1]. O item completo inclui uma matriz fonológica, que contém as instruções para a pronúncia do item; depois, uma matriz que estabelece suas propriedades morfológicas (por exemplo, trata-se de uma forma que admite variação de pessoa e número); depois, uma matriz sintática, que estipula que *beber* pode ser núcleo de um sintagma nominal, não pode ser modificador etc. Finalmente, temos a matriz semântica, que singulariza o item no que diz respeito a seu significado.

A matriz semântica compreende alguns traços bastante gerais, isto é, que também se aplicam a muitos outros itens, como "ação", "evento"; outros traços que são próprios desse item ou de alguns poucos itens, como o que informa que se trata de uma ação relativa à ingestão de algum líquido; e ainda traços de compatibilidade, que de algum modo descrevem o tipo de agente e paciente que *beber* admite (por exemplo, um gato bebe, mas um muro não; e pode-se beber água, ou mesmo tinta, mas não farinha ou pastéis).

Essa descrição da matriz semântica dos itens léxicos é bastante vaga, mas terá que servir para nossos objetivos. Não seria possível entrar em grandes detalhes a respeito da estrutura das matrizes semânticas sem nos desviarmos muito do nosso assunto; o leitor encontrará uma descrição um pouco mais detalhada no capítulo 14.

---

[1] O léxico não é composto apenas de palavras; certamente, inclui ainda uma lista de morfemas presos (que só aparecem como partes de palavras), como *-s* "plural", ou o sufixo *-mente*, que se encontra em *rapidamente* etc. Estou tomando exemplos de palavras para facilitar a exposição (ver no capítulo 14 uma descrição da estrutura do léxico).

Assim compreendido, o componente semântico tem a função de derivar representações semânticas a partir dos itens léxicos e das funções sintáticas. No exemplo

(9) Patrícia insultou Bernardo.

os itens léxicos fornecem parte da representação semântica (os significados individuais de *Patrícia, Bernardo, insult-,-ou*). O restante é derivado das funções sintáticas (*Patrícia* é o sujeito, e portanto, neste caso, o agente etc.).

Essa representação, em certos casos, pode ser mal formada — isto é, pode "não fazer sentido". Por exemplo, a frase

(11) * Meu vizinho bebeu todo o papel.

é sintática e morfologicamente bem formada, mas alguma coisa está errada com ela. É que a representação semântica que se deriva de (11) desobedece a uma das condições do significado de *beber*, a que estabelece que o paciente da ação de beber deve ser um líquido (e a matriz semântica do item *papel* o descreve como sólido). Conseqüentemente, a frase é marcada como mal formada.

Conforme se vê, as regras semânticas, como as demais, podem funcionar como uma espécie de filtro, bloqueando frases que apresentam alguma má formação. Uma frase plenamente aceitável é aquela que passou com sucesso os filtros em todos os níveis.

É interessante observar que frases semanticamente malformadas podem ser utilizadas em contextos particulares: na chamada linguagem figurada, em poemas, em fábulas etc. Nesses contextos, as violações semânticas são utilizadas funcionalmente, para causar certos efeitos estéticos, ou para ajudar a caracterizar um ambiente fora do normal etc. Note-se que violações sintáticas ou morfológicas quase nunca são utilizadas dessa maneira.

9.4. ALGUMAS NOÇÕES BÁSICAS

Nesta seção, examinaremos algumas noções indispensáveis ao estudo da semântica. Nem a lista das noções tratadas nem seu tratamento têm a pretensão de ser completos; o leitor interessado na semântica geral ou portuguesa deverá necessariamente fazer um estudo cuidadoso de obras de introdução à semântica. Como primeiro passo, sugiro a leitura de Ilari & Geraldi, 1985.

9.4.1. Sinonímia, antonímia

> Chamam-se **sinônimos**
>
> palavras de sentido igual ou aproximado. [Cegalla, 1987, p. 261]

Essa noção se estende a frases e sintagmas, que também podem ter sentido semelhante e, portanto, podem igualmente ser sinônimos.

Mas que quer dizer, exatamente, "sentido igual ou aproximado"? Para tentar esclarecer a questão, vejamos primeiro exemplos de frases. As duas frases abaixo podem ser consideradas sinônimas:

(12) a. As formigas comeram o bolo.
b. O bolo, as formigas comeram.

As duas, na verdade, não são exatamente equivalentes de todos os pontos de vista. Assim, em (12b), o falante parece estar falando principalmente do bolo, ou seja, tomando o bolo como **tópico**, ou assunto principal; em (12a), essa seleção do bolo como tópico não existe.

Mas (12a) e (12b) são equivalentes de um ponto de vista importante: ambas têm o mesmo valor de verdade, em qualquer circunstância imaginável. Ou seja, não é possível imaginar uma situação em que (12a) seja verdadeira e (12b) falsa, ou vice-versa. Para usar um termo emprestado da lógica, diremos que as duas frases **implicam-se mutuamente**. O que devemos perguntar agora é: será que a implicação mútua é suficiente para definir a sinonímia?

Pode-se aplicar a mesma noção a palavras isoladas; assim, podemos dizer que tudo aquilo que é um "costume" é também um "hábito", e vice-versa; essas palavras também se implicam mutuamente (creio que aqui estamos estendendo um pouco a noção lógica de implicação mútua; mas a noção assim estendida nos servirá no contexto desta discussão).

A definição de "sinônimos" como "formas diferentes, com significado tal que se implicam mutuamente", entretanto, esbarra com certas dificuldades. Vejamos o seguinte par de frases:

(13) a. Pedro é o marido de Laura.
b. Laura é a esposa de Pedro.

Acontece que essas frases se implicam mutuamente — não há possibilidade de Pedro ser o marido de Laura sem que Laura seja a esposa de Pedro. No entanto, a maioria das pessoas negará que as frases sejam sinônimas.

Ou então tomemos o exemplo das palavras *costume* e *hábito*: vimos que seus significados se implicam mutuamente. No entanto, a língua impõe certas limitações ao emprego dessas palavras, e essas limitações não são idênticas, de tal forma que nem sempre se pode substituir *hábito* por *costume* ou vice-versa. Por exemplo, podemos falar dos *usos e costumes da nossa tribo*, mas não dos * *usos e hábitos da nossa tribo*. Ou então, podemos dizer que *fumar no elevador é um mau hábito*, ao passo que ? *fumar no elevador é um mau costume* é pelo menos um tanto estranho.

Em outras palavras, a noção (lógica) de implicação mútua não pode ser utilizada (pelo menos sozinha) para definir a noção léxica de "sinonímia". A implicação mútua pode resultar de fatores não-lingüísticos (como nosso conhecimento de que todo marido tem uma esposa); e duas palavras que se implicam mutuamente podem, ainda assim, ocorrer em situações diferentes, devido a imposições de uso que não têm nada a ver com o significado.

Na verdade, ainda não se conseguiu uma definição precisa do que vem a ser "sinonímia"; isso é geralmente reconhecido pelos gramáticos e lexicógrafos, que sempre afirmaram que sinônimos perfeitos são uma raridade. A noção de sinonímia permanece intuitiva e bastante nebulosa.

Dito isso, é preciso reconhecer que os dicionários de sinônimos são muito úteis. Sua utilidade provém do fato de que nos fornecem grupos de palavras que, embora não sejam sinônimos perfeitos, são de significado muito próximo. São, na verdade, antes de tudo dicionários de idéias afins (ou melhor, de palavras que veiculam idéias afins); como disse, com toda a razão, um dos nossos lexicógrafos,

> [...] a um dicionário como este mais propriamente se deveria chamar ANALÓGICO. [Fernandes, 1944, p. 7]

A noção de **antonímia** é ainda menos nítida do que a de sinonímia. Aqui é impossível encontrar mesmo a coerência aproximada que se percebe no caso da sinonímia — e, correspondentemente, as listas de antônimos são bem menos úteis do que as de sinônimos, por serem menos confiáveis. Vejamos alguns poucos exemplos; encontrei os seguintes pares de antônimos em gramáticas tradicionais:

normal — anormal
velho — novo
bom — mau
emigrante — imigrante
pré-nupcial — pós-nupcial.

Não há nenhuma relação semântica (e/ou lógica) que se aplique a todos esses casos.

No caso de *normal — anormal*, temos duas qualidades que se excluem mutuamente, sem possibilidade de meio-termo: alguma coisa é normal ou então é anormal, e a separação é nítida.

Já em *velho — novo* temos uma relação diferente: um objeto (ou pessoa) não pode ser *velho* e *novo* ao mesmo tempo; mas a separação não é nítida, porque há uma infinidade de graus intermediários. Há simplesmente coisas e pessoas que não são claramente novas nem velhas.

O caso de *bom — mau* é semelhante ao de *velho — novo*, mas com a complicação de que a diferenciação entre as duas qualidades depende de uma avaliação subjetiva, que pode variar de pessoa para pessoa. Assim, podemos dizer com segurança que um homem de 88 anos é velho; mas classificar um prato de frango com quiabo como "bom" ou "mau" depende inteiramente de quem faz o julgamento.

A dupla *emigrante — imigrante* nos leva para um campo semântico totalmente diferente. Aqui se trata, em última análise, da direção de um movimento. Além disso, todo emigrante é também imigrante: quem sai do Japão para vir viver no Brasil é emigrante para os japoneses, mas imigrante para os brasileiros. Não vejo nenhuma proximidade entre essa oposição e as oposições examinadas acima.

Finalmente, a diferença entre *pré-nupcial* e *pós-nupcial* é uma diferença de momento de realização de um ato (uma cerimônia, um exame médico etc.). Novamente, temos aqui uma oposição que não se identifica, nem sequer se aproxima das demais.

Apesar dessas diferenças gritantes, os cinco pares de palavras examinados são considerados pares de antônimos. Aqui, a situação é de tal heterogeneidade que me parece conveniente abandonar, pelo menos por ora, a noção de "antonímia". Enquanto não se obtiver uma conceituação muito melhor do que a atual, essa será uma noção sem utilidade nenhuma.

9.4.2. Homonímia e polissemia

Existem algumas noções básicas que, não obstante sua importância, nunca foram convenientemente definidas. Um dos exemplos mais gritantes é o da diferença entre **homonímia** e **polissemia**. Como veremos, distinguir claramente entre casos de homonímia e casos de polissemia é fundamental para se conferir rigor à descrição gramatical; no entanto, e apesar de muitos esforços nesse sentido, até hoje não se conhece uma maneira de distinguir claramente esses dois fenômenos.

Vejamos primeiro do que se trata. Sabemos que uma palavra pode ter vários significados. Assim, *verde* pode ser o nome de uma cor, ou então um estágio na maturação de uma fruta; tanto é assim que se pode dizer de uma fruta amarela que ainda está verde.

O problema que se coloca é o seguinte: devemos considerar *verde* uma única palavra ou duas? Se a considerarmos uma única palavra, teremos de dizer que tem mais de um significado, ou seja, que é **polissêmica**. Já se distinguirmos duas palavras *verde,* diremos das duas que têm a mesma pronúncia e grafia, e que são **homônimas**. Esse é um dilema que até hoje não recebeu solução satisfatória.

A saída tradicional se baseia em um conjunto heterogêneo de critérios. Segundo essa proposta (exemplificada em Dubois & Dubois, 1971), distinguem-se duas palavras (dois itens léxicos) quando há uma diferença de classe gramatical, ou então quando há uma diferença semântica grande e nítida.

Isso permite uma decisão bem fácil em certos casos; por exemplo, *canto* pode ser uma forma do verbo *cantar*, como em

(14) Eu só canto samba.

ou um substantivo, como em

(15) Interpretamos um canto folclórico.

Aqui, a diferença de classe gramatical nos levará a distinguir duas palavras; trata-se, pois, de um caso de homonímia.

Já o critério da diferença semântica é muito mais problemático. Assim, no caso de *manga* "fruta" e *manga* "parte da vestimenta", provavelmente a distância entre as duas acepções é suficiente para que se distingam duas palavras. Mas que fazer nos muitíssimos casos intermediários? Como distinguir com segurança uma diferença semântica "grande" de uma "pequena"? Para se ter uma idéia do problema, comparem-se os seguintes casos:

(16) a. *fio* (de linha) — *fio* (elétrico)
b. *pintar* (um quadro) — *pintar* (uma parede)
c. *choque* (elétrico) — *choque* (susto)
d. *roda* (de carroça) — *roda* (de amigos)
e. *batida* (trombada) — *batida* (bebida)
f. *papel* (para escrever) — *papel* (de um ator teatral)
g. *mosca* (inseto) — *mosca* (centro do alvo)
h. *pena* (de ave) — *pena* (castigo).

Em todos esses casos, a diferença de significado é evidente. No exemplo (a), a diferença pode ser considerada "pequena" e, no exemplo (h), é claramente "grande". Mas onde está o limite entre as diferenças "grandes" e as "pequenas"? Se não tivermos um critério facilmente aplicável para estabelecer esse limite, a proposta tradicional para distinguir homonímia de polissemia não terá grande utilidade.

O problema vem de que a polissemia não é, como se poderia pensar, um defeito das línguas (que insistiriam em dar o mesmo nome a coisas diferentes). A polissemia é uma propriedade fundamental das línguas humanas, que sem ela não poderiam funcionar eficientemente. Seria impraticável dar um nome separado a cada "coisa", incluindo aquelas que nunca vimos. Ao nos depararmos com um objeto nunca visto antes — digamos, um novo modelo de bicicleta — ficaríamos sem recursos para denominá-lo. Mas não é assim que a linguagem e a mente trabalham. Ao encontrar um objeto novo, tentamos imediatamente "reconhecê-lo", encaixando-o em alguma categoria já existente na memória (e na língua). Ao vermos um animal desconhecido, em geral tendemos a chamá-lo pelo nome de um animal já conhecido; assim, chamamos *formiga* aos representantes de milhares de espécies diferentes de insetos; e assim uma criança diz *"cocó"* ao ver pela primeira vez uma avestruz. A polissemia confere às línguas humanas a flexibilidade de que elas precisam para exprimirem todos os inumeráveis aspectos da realidade.

Conseqüentemente, a maioria das palavras são polissêmicas em algum grau. Palavras não-polissêmicas são raras e freqüentemente são criações artificiais, como os termos técnicos das ciências: *fonema, hidrogênio, pâncreas* etc. Nestes casos, a polissemia é realmente um inconveniente; mas o discurso científico, em sua procura de univocidade semântica, difere enormemente da fala normal das pessoas. Nesta, a polissemia é indispensável.

Como se vê, o problema é não apenas de difícil solução, mas também bastante grave. Como elaborar uma descrição rigorosa da estrutura de uma língua se não temos um critério confiável que nos diga exatamente onde termina um item léxico e onde começa outro? Confrontados com os exemplos abaixo:

(17) a. Achei um rato nessa gaveta. [= "encontrei"]
b. Achei que a festa já tinha acabado. [= "pensei"]
c. Acho Marta uma boa aluna. [= "considero"]

como poderemos dizer se temos aí um verbo (com três significados e três tipos de transitividade distintos), ou três (cada um com seu significado e sua transitividade própria), ou ainda dois [digamos, agrupando o de (b) com o de (c)]?

A dificuldade com o critério semântico provém de que ele depende de se delimitar os conceitos veiculados pelos itens léxicos para daí delimitar os próprios itens. E a delimitação dos conceitos é um problema ainda sem solução conveniente. De qualquer modo, muito trabalho se está realizando nesta área: alguns procuram uma maneira puramente formal (não-semântica) de delimitar os itens léxicos, enquanto outros tentam aperfeiçoar nossos recursos de delimitação de conceitos. Como se trata de questão em aberto, não temos alternativa senão procurar fazer o melhor uso da definição disponível, evitando, sempre que possível, as armadilhas piores. Não é um processo rigorosamente científico, mas é o que todos os lingüistas adotam, por falta de coisa melhor.

9.4.3. Tempo, aspecto, modo

Vamos agora examinar três categorias semânticas que são expressas pelo verbo: o **tempo**, o **aspecto** e o **modo**.

Antes de começar, será necessário alertar o leitor para o fato de que a nomenclatura tradicional é aqui especialmente enganadora. Fala-se, tradicionalmente, de "tempos" e "modos" verbais, e os nomes de certos tempos verbais incluem termos como "perfeito", "imperfeito", que são em geral usados para designar aspectos. Além disso, a nomenclatura tradicional não distingue o lado formal do lado semântico do fenômeno; e, na área de tempos, aspectos e modos, a discrepância entre forma e significado é muito grande.

Exemplos dessa discrepância são: (a) o tempo chamado "presente do indicativo" nem sempre se refere a um fato que se está dando no momento presente; (b) nenhuma categoria semântica conhecida é expressa com exclusividade pelas formas do "modo subjuntivo"; (c) o aspecto imperfectivo pode ser veiculado por muitas formas que não são chamadas "imperfeito".

Para facilitar a leitura, optei por manter as designações tradicionais para as **formas** verbais. Assim, a forma *faço* continuará a chamar-se "presente do indicativo"; mas isso não quer dizer que *faço* exprima sempre um fato presente (podemos dizer, por exemplo, *amanhã eu faço isso para você*). Estaremos, assim, distinguindo o **tempo verbal**, categoria morfológica (portanto formal), do **tempo semântico**, categoria de significado. Em *amanhã eu faço isso para você*, a forma *faço* exemplifica o tempo verbal chamado "presente (do indicativo)", mas veicula o tempo semântico "futuro" — isto é, exprime um fato a se realizar em algum momento por vir. A forma *faço* pode exprimir também eventos que não são futuros, como em *eu faço tapeçarias para vender*. Em resumo, a vinculação entre tempo verbal (morfológico) e tempo semântico é complexa; e é uma pena que tenhamos de referir-nos a ambos com a mesma palavra. Espero que a qualificação "verbal" e "semântico" evite confusões.

9.4.3.1. Tempo

Sabemos que as frases portuguesas se entendem em geral como localizadas em determinado momento no tempo. Assim, faz diferença dizer

(18) Manuel está picando a couve.

ou

(19) Manuel picou a couve.

Essas duas frases diferem semanticamente de várias maneiras; uma dessas é que com (18) entendemos que a ação de "picar couve", praticada por Manuel, está se desenvolvendo no momento em que se fala, e com (19) entendemos que a ação se deu em algum momento anterior. Dizemos então que há uma diferença de **tempo** entre (18) e (19).

Antes de prosseguir, é necessário fazer umas observações. Vimos acima que a noção semântica de "tempo" não se identifica, nem sequer se relaciona de maneira simples, com a categoria morfológica "tempo (verbal)". Vejamos agora mais uns exemplos.

Tome-se o presente do indicativo nas frases

(20) Manuel pica a couve neste momento.
(21) A água ferve a 100 graus.
(22) Em 1822, o Brasil se torna politicamente independente.
(23) Amanhã bem cedo eu termino este serviço.

Todas as quatro frases têm verbo no presente do indicativo; no entanto, a referência temporal (o tempo semântico) é diferente em cada uma. Em (20) — aliás, uma frase um tanto marginal para o falante brasileiro — a ação de "picar" se entende como realmente contemporânea ao ato de fala. Em (21), o fato mencionado é independente de tempo: trata-se de uma propriedade da água, válida em qualquer momento. Em (22) (um exemplo de "presente histórico"), o fato se deu no passado. Em (23), ainda vai se realizar.

O presente do indicativo é a forma verbal mais versátil do ponto de vista da referência temporal; com outros tempos, as possibilidades são muito mais restritas. O futuro do indicativo, por exemplo, só pode ser usado para expressar fatos ainda à ocorrer. O pretérito perfeito nunca pode exprimir fatos presentes; mas pode exprimir fatos passados ou futuros — neste último caso, exprime um fato passado por referência a outro fato, estando ambos no futuro:

(24) Amanhã quando você chegar eu já limpei tudo.

Tanto *chegar* quanto *limpei* exprimem fatos a se realizarem no futuro.

A segunda observação a ser feita é que o tempo semântico não se confunde com o tempo cronológico que é registrado nos relógios e nos calendários. Em uma narração colocada no passado, por exemplo, uma frase com tempo semântico "presente" está, em relação ao leitor, no passado, como em

(25) Manuel disse: "Estou picando a couve".

Naturalmente, *estou picando* é presente semântico em relação ao momento da fala de Manuel, mas é passado em relação a quem ouve a narrativa.

Com essa restrição, entretanto, pode-se dizer que o tempo semântico estabelece uma relação com o tempo cronológico tal como entendido extralingüisticamente: ou o tempo real, ou o tempo convencionado em uma narração. Desse ponto de vista, trata-se de uma categoria dêitica — ou seja, a referência do tempo de uma frase depende da situação em que a frase é enunciada. Assim, *chegarei de avião* remete a um tempo posterior àquele em que a frase é enunciada.

Em português, distinguem-se três tempos semânticos básicos, a saber, **presente**, **passado** e **futuro**. Os três têm representação formal, embora raramente exclusiva; por exemplo,

o **presente do indicativo** pode exprimir presente, passado ou futuro;

o **pretérito perfeito do indicativo** pode exprimir passado ou futuro;

o **pretérito imperfeito do indicativo** pode exprimir passado;

o **futuro do indicativo** pode exprimir futuro.

Além desses três tempos básicos, temos que considerar a referência não-temporal, exemplificada na frase

(21) A água ferve a 100 graus.

Aqui não se trata semanticamente nem de presente, nem de passado, nem de futuro, mas de uma afirmação geral que pretende valer para qualquer tempo. Tais frases ocorrem normalmente no presente do indicativo; em orações subordinadas, as exigências da correlação de tempos verbais podem fazer com que ocorram no pretérito imperfeito do indicativo, como em

(26) Manuel esqueceu que a água fervia a 100 graus.

Note-se que em (26) podemos substituir *fervia* por *ferve* sem mudança de significado.

Além de seu caráter dêitico (referência, mais ou menos direta, ao tempo cronológico), o tempo de um verbo em português pode ser definido em relação ao tempo de outro verbo da mesma oração, ou de outra oração do discurso. Assim, podemos ter

(27) Manuel tinha almoçado quando eu cheguei.

A referência de *tinha almoçado* se define em relação à de *cheguei*; isto é, ambos os fatos se deram no passado, mas o de almoçar se deu antes do de chegar. Como sabemos, há algumas formas especializadas na expressão de tempo anterior a outro do mesmo discurso; um exemplo é *tinha almoçado*, como em (27); outro é o pretérito mais que perfeito simples (*almoçara*).

A categoria semântica de "tempo" é altamente codificada em português; isto é, a língua possui formas mais ou menos especializadas para exprimi-la (a saber, os tempos verbais, assim como certas construções de auxiliar mais verbo principal). Mesmo quando o tempo semântico é claramente denotado através de elementos léxicos, como os chamados "advérbios de tempo", a codificação no verbo continua sendo exigida. Assim, podemos dizer

(28) Manuel picou a couve ontem de noite.

A presença do elemento *ontem de noite* deixa bem claro que o tempo semântico é passado em relação ao momento da enunciação. No entanto, isso não dispensa o verbo de ocorrer no passado:

(29) * Manuel pica/picará a couve ontem de noite.

Como veremos, não acontece o mesmo com as outras duas categorias que estudaremos abaixo (o aspecto e o modo).

9.4.3.2. Aspecto

É preciso diferenciar a noção de tempo semântico da de aspecto. Vejamos o seguinte par de frases:

(30) Meu tio escreveu um livro.
(31) Meu tio estava escrevendo um livro.

Há uma diferença semântica muito nítida entre elas, e não se trata de uma diferença de referência temporal, já que ambas se situam, semanticamente, no passado.

Trata-se de uma diferença de **aspecto**. Para diferenciar "aspecto" de "tempo semântico", vou utilizar a explicação dada por Comrie (1976), adaptando seus exemplos para o português. Diz Comrie que

> Os aspectos são maneiras diferentes de encarar a constituição interna de uma situação. [1976, p. 3]

Vejamos então a frase

(32) Cecília estava lendo quando eu entrei.

O fato veiculado por *entrei* é considerado globalmente:

> [a situação] é apresentada como um todo único, não analisável, com começo, meio e fim englobados em uma coisa só; não há tentativa de dividir a situação nas várias fases individuais que compõem a ação de entrar. [Comrie, 1976, p. 3]

Em contraste, *estava lendo* é considerado em seu desenvolvimento; em (32), *estava lendo* focaliza o meio da ação, e não o seu início ou fim. O resultado é que a interpretação semântica de (32) inclui a idéia de que eu "entrei" durante o desenvolvimento da ação de "ler", praticada por Cecília.

Como se vê, a diferença semântica entre as duas formas verbais não pode ser considerada uma diferença de tempo semântico. Dizemos que *escreveu* em (30), assim como *entrei* em (32), expressam o aspecto **perfectivo**; e *estava escrevendo* em (31), assim como *estava lendo* em (32), expressam o aspecto **imperfectivo**.

Aqui não será possível discutir em detalhe a conceituação de cada um dos aspectos encontrados em português ou nas línguas do mundo. Teremos de contentar-nos com alguns exemplos.

Pode-se entender o aspecto perfectivo como a expressão de um fato globalmente considerado, sem análise de suas fases, nem ênfase sobre uma ou outra dessas fases; já o imperfectivo inclui consideração das diversas fases, e por isso compreende várias modalidades. Assim, em

(30) Meu tio escreveu um livro.

temos a ação pura e simples, sem análise da situação em seus constituintes; o aspecto, portanto, é perfectivo. Já em

(31) Meu tio estava escrevendo um livro.

entende-se a ação no meio de seu desenrolar; o aspecto é imperfectivo — uma modalidade de imperfectivo geralmente chamada **progressivo**. Na frase

(33) Meu tio escrevia livros.

temos igualmente o imperfectivo, pois o fato de escrever livros é considerado em sua repetição: meu tio escreve livros com certa freqüência. Diremos então que a modalidade é **habitual**. Note-se a nítida diferença semântica entre (31) e (33), no que diz respeito à maneira como se encara a ação verbal.

9.4.3.3. Modo

Tradicionalmente se considera que os verbos também codificariam uma oposição semântica de **modo**; o modo se definiria semanticamente como caracterizando a "atitude do falante frente àquilo que está dizendo" — uma noção próxima, portanto, à de força ilocucionária, vista no capítulo 3.

Assim, teríamos basicamente três modos, a saber, o "indicativo", que exprimiria uma atitude de certeza do falante quanto ao que declara; o "imperativo", que veicularia ordens ou pedidos; e o "subjuntivo", que exprimiria uma atitude de incerteza, dúvida ou desejo frente ao conteúdo do enunciado. Exemplos seriam as ocorrências do verbo *lavar* em

(34) Selma afirmou que lavou o carro. (Indicativo)

(35) Lave o carro! (Imperativo)

(36) Quero que Selma lave o carro. (Subjuntivo)

(37) Duvido que Selma lave o carro. (Subjuntivo)

A julgar por esses quatro exemplos, a correlação entre a oposição morfológica usualmente denominada de "modo" (*lavou* X *lave* etc.) e uma oposição semântica como a que se delineou acima realmente funcionaria. Mas na verdade a correlação é tão frágil que exemplos como os que vimos constituem antes a exceção que a regra.

O fato, tal como o concebo, é que a oposição de modo (em especial a oposição indicativo/subjuntivo) tende, em português, a se tornar puramente formal. Na maioria dos casos, a oposição morfológica entre indicativo e subjuntivo é governada por traços semanticamente não motivados dos verbos (e de alguns outros itens, como *talvez*); os casos em que se pode ver um efeito semântico imputável ao modo são excepcionais e tendem a desaparecer na língua moderna.

Deixando de lado por ora o imperativo, vamos examinar brevemente as condições semânticas de ocorrência de subjuntivos e indicativos. As condições formais foram estudadas na seção 6.4.

O subjuntivo aparece principalmente em orações subordinadas. A oposição entre "certeza" e "incerteza", no entanto, não parece desempenhar um papel fundamental na determinação da ocorrência de cada um dos modos verbais. Por exemplo, temos

(38) Desconfio que Selma fuma cachimbo.

(39) Admito que Selma fume cachimbo.

Ambas as frases expressam uma certeza condicionada; não me parece que a segunda expresse mais incerteza que a primeira, e no entanto uma tem indicativo e a outra subjuntivo.

Nos exemplos

(40) Tenho certeza que Selma fuma cachimbo.

(41) É trágico que Selma fume cachimbo.

a posição do falante é de certeza quanto ao fato de Selma fumar cachimbo. Na primeira frase, essa certeza é afirmada, e na segunda é pressuposta, mas em ambas está presente. Mas, novamente, uma tem subordinada no indicativo e a outra tem subordinada no subjuntivo.

Finalmente, qualquer dos dois modos pode expressar uma atitude de falta de certeza:

(42) Eu sonhei que Selma fumava cachimbo.

(43) Eu duvido que Selma fume cachimbo.

Por outro lado, há pelo menos vestígios na língua de uma oposição semântica que, se não se identifica simplesmente com "certeza" *versus* "incerteza", é algo semelhante. Primeiro, a maioria dos verbos que exprimem dúvida realmente exigem subjuntivo. E há ainda alguns que exprimem certeza e exigem indicativo, mas que, quando negados, podem aceitar subjuntivo:

(44) Eu creio que Selma fuma cachimbo.

(45) a. Eu não creio que Selma fuma cachimbo.
b. Eu não creio que Selma fume cachimbo.

Outro vestígio de codificação da oposição "certeza"/"incerteza" está nas orações relativas ("adjetivas"). Nestas, a oposição subjuntivo/indicativo pode servir para diferenciar elementos tomados referencialmente (e, portanto, em geral admitidos como existentes) de elementos tomados atributivamente (admitidos como possíveis, mas não necessariamente existentes). Por exemplo,

(46) a. Procuro uma mulher que fuma cachimbo.
b. Procuro uma mulher que fume cachimbo.

O falante de (46a) refere-se a uma mulher tomada como existente e que está sendo procurada; já o de (46b) deseja encontrar uma mulher que corresponda à descrição dada, mas não se compromete quanto à sua existência.

A codificação exemplificada em (46a) e (b), porém, representa um uso pouco freqüente, e é possível que para muitos falantes as duas frases sejam, hoje, praticamente sinônimas. É mais um exemplo da tendência que se observa na língua a eliminar o papel semântico do subjuntivo (e, portanto, como sabemos, a eliminar gradativamente o próprio subjuntivo).

Voltando aos exemplos (34), (36) e (37), é mais indicado atribuir as diferenças de "certeza" à própria semântica do verbo principal (*afirmar, querer, duvidar*) do que ao modo do verbo subordinado.

Consideremos agora o chamado modo "imperativo". Este, com efeito, é bastante especializado na expressão dos valores ilocucionários de "ordem" ou "pedido". Não se pode utilizar um imperativo com outro valor; mas, como se viu na seção 3.1., ordens e pedidos podem perfeitamente ser veiculados por orações no indicativo:

(47) Você poderia fechar essa janela.

Aqui, portanto, vemos uma correlação, embora apenas unidirecional, entre modo verbal e modo semântico: o imperativo expressa a atitude de dar uma ordem ou fazer um pedido; entretanto, não é só o imperativo que tem essa função.

Finalmente, vale mencionar o caso das frases optativas, ou seja, as que têm verbo no subjuntivo mas não são subordinadas. Estas expressam sempre um desejo:

(48) Deus te ajude.

No entanto, são algo raras, e tendem a limitar-se a certas fórmulas feitas. E, naturalmente, um desejo pode ser (e geralmente é) expresso por frases não-optativas:

(49) Eu gostaria que Deus te ajudasse.

(50) Deus vai te ajudar, tenho certeza.

10

Papéis semânticos e funções sintáticas

Nesta seção vou abordar uma questão importante para a descrição semântica da língua: Como se interpretam semanticamente as diferentes funções sintáticas? Ou seja, o que resulta, no plano do significado, do fato de um sintagma ser sujeito, atributo ou objeto direto?

Algumas afirmações tradicionais, do tipo "objeto direto é o termo que exprime o ser que sofre a ação", parecem refletir a crença de que a resposta seria relativamente simples, com uma espécie de tabela dando o significado típico de cada função sintática. Na verdade, os fatos são vastamente mais complicados do que dá a entender essa posição tradicional. Aqui nos defrontamos mais uma vez com o problema que aponto repetidamente no decorrer deste trabalho: o caráter complexo e indireto da relação entre forma e significado.

Está por ser elaborada ainda uma análise de conjunto da relação entre as funções sintáticas e seu significado. A seguir, vou apenas expor e discutir alguns pontos selecionados, que deverão ser suficientes para que o leitor perceba a natureza e a complexidade da relação — e, espero, também para que ele se interesse pelo problema.

10.1. PAPÉIS SEMÂNTICOS

Vejamos primeiro uma breve conceituação de "papel semântico". Esse termo se refere às relações de significado expressas pelas funções sintáticas em si, independentemente de seu preenchimento léxico. Assim, pode-se falar do significado (ou melhor, dos significados) da função de sujeito; a idéia é que qualquer elemento que seja sujeito em determinadas condições terá uma relação semântica particular com o significado do restante da oração. O significado de *Zé quebrou a garrafa* não é apenas a soma dos significados dos diferentes constituintes *Zé* + *quebrou* + *a garrafa*; é necessário acrescentar que Zé praticou, e a garrafa sofreu, a ação expressa pelo verbo quebrou. Diremos que o papel semântico de Zé nessa frase é de **agente**, e o da garrafa de **paciente**; ou seja, o sujeito dessa frase tem o papel semântico de agente, e o objeto direto o de paciente.

Agente é o papel semântico desempenhado pela entidade que provoca a ação denotada pelo verbo; entende-se que o agente provoca essa ação voluntariamente. Algumas conseqüências dessa definição são que só pode ocorrer agente quando a sentença exprime uma ação; e que o agente é sempre um ser animado (humano ou animal).

Paciente é o papel semântico que expressa a entidade diretamente afetada por uma ação, ou que "sofre" a ação, para utilizar o termo tradicional.

Instrumento é o papel desempenhado pela entidade (em geral, um objeto inanimado) utilizada pelo agente para levar a efeito sua ação.

Fonte é o papel que expressa a origem de um movimento, como *de São Paulo* em *Marcinha dirigiu de São Paulo até Arapongas*; mas também se aplica ao movimento figurado, como *Marcinha* em *Marcinha vendeu a charrete para um alemão*: a charrete se "movimentou" da posse de Marcinha para a posse do alemão.

Meta expressa o final de um movimento real ou figurado; assim, nas duas frases do parágrafo precedente, *até Arapongas* e *para um alemão* têm o papel de meta.

Não são somente esses os papéis semânticos já distinguidos pelos lingüistas; naturalmente, é de se esperar que haja muitos, pois as noções a serem caracterizadas também são numerosas. No entanto, neste capítulo, só lidaremos com os cinco papéis dados acima.

É preciso notar, finalmente, que um único sintagma pode receber simultaneamente mais de um papel semântico; assim, em *Marcinha vendeu a charrete para um alemão*, o SN *Marcinha* é ao mesmo tempo agente da venda e fonte da qual a charrete se transferiu para a posse do alemão.

O leitor provavelmente notará que as definições dos papéis semânticos são vagas; na verdade, uma das tarefas (e um dos desafios) que a lingüística precisa enfrentar urgentemente é a de conceituar os papéis semânticos com mais rigor. Por enquanto, é inevitável que haja certo grau de vaguidão nas definições.

10.2. SEMÂNTICA DE TRÊS VERBOS

Vamos tomar como exemplos os verbos *quebrar*, *matar* e *comer*, cujo comportamento semântico é parcialmente diferente. Tentaremos construir um mecanismo capaz de interpretar semanticamente as diferentes funções sintáticas nas construções em que entram esses três verbos. As conclusões devem valer igualmente para outros verbos (e o leitor é convidado a investigar quais); mas não haja dúvida de que a análise está muito longe de dar conta de todos os casos de frases com verbo de ação. Há pouca pesquisa relevante neste setor; as páginas seguintes devem servir de ilustração do trabalho a fazer e de sua complexidade.

10.2.1. Semelhanças entre os verbos

Observemos inicialmente que a transitividade dos três verbos é a mesma: são todos os três marcados como [L-OD, L-AC, Rec-Pv, Rec-CP] (ver o capítulo 6 para a conceituação de "transitividade"). E comecemos com os seguintes exemplos:

(1) Sueli quebrou a vidraça com este martelo.

(2) Sueli matou a onça com este facão.

(3) Sueli comeu a pizza com este garfo.

Analisando essas três orações em termos das funções do capítulo 3, verificamos que são sintaticamente paralelas, contendo cada uma sujeito, núcleo do predicado, objeto direto e atributo, como no exemplo

$$\underbrace{\text{Sueli}}_{\begin{array}{c}\downarrow\\ \text{Suj}\end{array}}\quad \underbrace{\text{matou}}_{\begin{array}{c}\downarrow\\ \text{Nd}\end{array}}\quad \underbrace{\text{a onça}}_{\begin{array}{c}\downarrow\\ \text{POD}\end{array}}\quad \underbrace{\text{com este facão}}_{\begin{array}{c}\downarrow\\ \text{Atr}\end{array}}$$

A interpretação semântica também é paralela, pois nas três frases vale a seguinte tabela de relação entre funções sintáticas e papéis semânticos:

Suj: agente;
OD: paciente;
Atr: instrumento.

Até o momento, portanto, as coisas parecem ser bastante simples. Se omitimos o atributo, deixa de ser expresso o instrumento, mas as relações permanecem inalteradas:

(4) Sueli quebrou a vidraça.

(5) Sueli matou a onça.

(6) Sueli comeu a pizza.

O sujeito continua sendo agente, e o objeto direto o paciente.

Agora, nas frases seguintes a coisa se complica:

(7) Este martelo quebrou a vidraça.

(8) Este facão matou a onça.

Embora essas frases sejam perfeitamente aceitáveis, aqui o sujeito é interpretado como **instrumento**. O agente fica sem especificação e se entenderá geralmente como desconhecido ou irrelevante para a mensagem. Já o objeto direto continua sendo interpretado como paciente.

Como é evidente, a tabela precisa ser modificada para dar conta dos novos fatos. Digamos que a modificação se faça da seguinte forma: o sujeito pode ser interpretado (mas só em frases sem atributo) como agente ou como instrumento, indiferentemente. Vimos que em

(5) Sueli matou a onça.

o sujeito é agente; e em

(8) Este facão matou a onça.

o sujeito é instrumento.

Pela modificação introduzida, seria de esperar que cada uma dessas frases fosse ambígua, com o sujeito sendo agente ou instrumento em cada uma. Mas a ambigüidade potencial é eliminada em virtude de condições de boa formação semântica: em (5), o sujeito é interpretado como agente e não como instrumento, porque é *Sueli*, que se refere a uma pessoa; e em geral não estamos preparados para ver uma pessoa utilizada como objeto para matar uma onça ou quebrar uma vidraça. Já em (8) o sujeito é *este facão*, que se refere a um objeto inanimado e não poderia ser agente; conseqüentemente, entende-se como instrumento.

Essa análise prevê que em circunstâncias em que as restrições semânticas mencionadas forem relaxadas a interpretação possível do sujeito dessas frases poderá mudar. Por exemplo, se (5) for inserida em um contexto em que Sueli, desmaiada, cai em cima da onça, matando-a, poderemos entender Sueli como instrumento; ou então se (8) for colocada no contexto de uma fábula, onde o facão se apresenta como personagem ativa, poderemos entendê-lo como agente.

10.2.2. Diferenças

Por outro lado, a interpretação "agente ou instrumento" não vale para o sujeito em geral. Primeiro, como já vimos, o sujeito só pode ser instrumento se não houver um atributo que ocupe esse papel: é o caso das frases (1) a (3), onde, em qualquer circunstância, a interpretação de Sueli é necessariamente como agente. Além disso, há frases como as seguintes:

(9) A vidraça quebrou.

(10) Onça mata.

(11) Sueli comeu.

Até agora, pelo menos *quebrar* e *matar* se vinham comportando da mesma maneira: o que valia para frases com um desses verbos valia igualmente para frases com o outro. Mas aqui o paralelismo semântico já não se verifica. Em (10) e (11), o sujeito é agente, como seria de esperar, mas em (9) o sujeito é paciente: a vidraça sofre a ação de quebrar.

Vou propor uma análise logo adiante para dar conta desses fatos e da interpretação geral de frases com esses três verbos. Conforme veremos, a análise evidencia também outros fatos interessantes sobre a semântica desses verbos e servirá para ilustrar o funcionamento do componente semântico da gramática e do léxico. A exposição da análise e sua aplicação a exemplos é algo complexa, o que é inevitável, dada a complexidade dos próprios fatos.

Comecemos depreendendo alguns traços semânticos dos verbos em questão. Primeiro, é fácil mostrar que *quebrar* exige a presença do paciente em sua representação semântica; assim, frases como as seguintes são inaceitáveis:

(12) * Sueli quebrou.

Essa frase só se torna aceitável se imaginarmos Sueli como uma boneca de louça, por exemplo; nesse caso seria paciente, e não haveria razão para sentir a frase como mal formada (não nos interessa aqui a acepção de *quebrar* como "ir à falência"). Mas, fora dessa interpretação um tanto forçada, a representação semântica de (12) carece de paciente. E, como isso resulta em inaceitabilidade, podemos afirmar que

[*quebrar* exige paciente].

Essa exigência é um dos muitos traços semânticos que caracterizam o significado do verbo *quebrar.*

Passando agora ao verbo *matar,* é possível mostrar que ele exige um agente ou um instrumento. Assim, podemos dispensar a expressão do paciente e do instrumento, como em

(10) Onça mata.

Aqui o agente foi expresso. Podemos exprimir o instrumento, dispensando o paciente e o agente, como em

(13) Este facão mata.

Mas não há maneira de exprimir apenas o paciente, ou nenhum dos três papéis semânticos. Ou seja, não há correspondente com *matar* de uma frase como (9), onde apenas o paciente é expresso:

(9) A vidraça quebrou.

Assim, podemos atribuir a esse verbo o traço semântico:

[matar exige agente ou instrumento].

Pode-se perguntar: e se alguém quiser exprimir um ato de matar sem explicitar o agente nem o instrumento? Será impossível? A resposta é que a língua oferece outros recursos para isso: pode-se utilizar uma construção passiva, que tem como uma de suas funções justamente exprimir privilegiadamente o paciente: *a onça foi morta*; ou então pode-se utilizar outro verbo, que admita a expressão do paciente sozinho: *a onça morreu.*

Finalmente, o verbo *comer* também tem um traço semântico que nos será útil:

[*comer* exige agente].

(Veremos exemplificação disso mais adiante.)

Esses traços são parte integrante da semântica dos itens léxicos *quebrar, matar* e *comer.* Devem ser entendidos como condições de boa formação das representações semânticas em que figuram os verbos respectivos. Assim, por exemplo, se a representação semântica de uma frase inclui *quebrar* (ou, mais exatamente, sua matriz semântica) e não inclui um paciente, então essa representação semântica é mal formada, e a sentença correspondente será inaceitável.

Os três verbos que estamos examinando têm traços semânticos distintos. Esses traços são responsáveis por diferenças de aceitabilidade de muitas frases que, em termos de sintaxe, parecem inteiramente paralelas. Passemos ao exame de um desses casos.

Vamos investigar a razão da estranheza de

(14) * Este garfo comeu a pizza.

Essa frase parece muito semelhante a

(8) Este facão matou a onça.

Examinando (8), vemos que o sujeito é instrumento, o objeto direto é paciente e o agente não foi expresso. A frase é perfeitamente aceitável. Ora, por que não aconteceria o mesmo com (14)? Teríamos como instrumento *este garfo* (que é semanticamente compatível com o papel de instrumento) e como paciente *a pizza*. À primeira vista, nada há que desautorize (14).

No entanto, há uma diferença semântica entre os dois verbos: *matar*, como vimos, exige a expressão do agente ou do instrumento, ao passo que *comer* exige a expressão do agente. Acontece que a interpretação semântica de (14) não inclui um agente, porque este teria de ser o sujeito, e o sujeito denota um ser inanimado, portanto inadequado ao papel de agente. A interpretação de (8) igualmente não tem agente, mas o verbo não o exige: *matar* exige a expressão de agente ou instrumento. Acontece que *este facão* em (8) pode ser interpretado como instrumento, e dessa forma a exigência do verbo fica satisfeita.

10.2.3. Regras semânticas

Eu disse acima, falando da frase (14), que o agente "teria de ser o sujeito". Mas como sabemos isso? Acontece que existem regras que estabelecem esse tipo de relação: são chamadas **regras de interpretação semântica**, ou mais simplesmente **regras semânticas**. Vou agora apresentar um pequeno conjunto dessas regras, suficientes para descrever os fenômenos ligados às frases com os três verbos que estamos considerando (mas não suficientes para descrever as relações entre funções sintáticas e papéis semânticos em geral!).

As regras que utilizaremos são três, a saber:

Regra 1 (R1): O objeto direto se interpreta como paciente.

Regra 2 (R2): O atributo (com a preposição *com*) se interpreta como instrumento.

Regra 3 (R3): O sujeito se interpreta como: agente, instrumento ou paciente (nessa ordem de preferências).

Essas três regras devem ser aplicadas na ordem dada: primeiro a Regra 1, depois a 2, depois a 3.

Além disso, convém lembrar que o agente precisa denotar um ente animado.

Vejamos agora alguns exemplos de interpretação de frases. Como se verá, a interpretação depende da aplicação das regras semânticas; dos traços semânticos dos verbos (e dos outros elementos da frase); e de certos princípios gerais, que serão mencionados à medida que for necessário.

Seja a frase

(1) Sueli quebrou a vidraça com este martelo.

Primeiro aplicamos as três regras; a Regra 1 (R1) marca o OD *a vidraça* como paciente; R2 marca o atributo *com este martelo* como instrumento; e R3 marcará o sujeito *Sueli* como agente — não só porque este é o primeiro papel na ordem de preferências, mas também porque os outros dois papéis já estão ocupados. Um princípio que podemos adotar desde já é o de que cada papel semântico (dentre os três estudados) só aparece uma vez em cada oração. Assim, o resultado até o momento é

$$\underbrace{\text{Sueli}}_{\substack{\downarrow\\ \text{agente}}}\ \underbrace{\text{quebrou}}_{\substack{\downarrow\\ \text{(ação)}}}\ \underbrace{\text{a vidraça}}_{\substack{\downarrow\\ \text{paciente}}}\ \underbrace{\text{com este martelo}}_{\substack{\downarrow\\ \text{instrumento}}}$$

Ainda é preciso verificar se as exigências semânticas do verbo estão satisfeitas. *Quebrar*, como sabemos, exige paciente; na interpretação acima, o paciente está preenchido pelo constituinte *a vidraça* (ou, mais exatamente, pela interpretação semântica de *a vidraça*). Portanto, não há violação por este lado.

Outra coisa que é preciso verificar é se o significado dos diversos elementos está de acordo com o papel que cada um desempenha. Por exemplo, o agente precisa ser animado; no caso, é *Sueli*, nome de pessoa, e portanto tampouco aqui há violação. Como resultado, a interpretação é bem formada, e a frase é aceitável tanto sintática quanto semanticamente.

Passemos agora a outro exemplo:

(9) A vidraça quebrou.

R1 não pode ser aplicada, porque não há objeto direto na oração; o mesmo acontece com R2, porque não há atributo. Passamos à aplicação de R3.

R3 marcaria o sujeito como agente; mas o resultado seria semanticamente malformado, porque o agente precisa ser animado, e *a vidraça* denota ser inanimado. Portanto, essa interpretação é automaticamente excluída (ou "filtrada"), e passamos à segunda: o sujeito seria instrumento. *A vidraça* poderia ser instrumento, mas acontece que *quebrar* exige paciente especificado. Se *a vidraça* for instrumento, não restará nenhum elemento que possa ser interpretado como paciente; a representação semântica final será, portanto, mal formada, por conter *quebrar* e não conter um paciente especificado. Assim, ainda essa alternativa acaba sendo filtrada.

Finalmente, R3 interpreta *a vidraça* como paciente. Nesse caso, as exigências de *quebrar* ficam satisfeitas, a interpretação é bem formada e a frase é aceitável.

Agora o sistema terá de dar conta da inaceitabilidade de

(15) * A pizza comeu.

R1 e R2 não se aplicam, por falta de objeto direto e de atributo. Passamos a R3: a primeira alternativa é interpretar o sujeito como agente, mas esta é excluída porque *a pizza* é inanimado e não pode ser agente. A segunda possibilidade é que *a pizza* seja instrumento, mas já sabemos que *comer* exige agente, e se *a pizza* for instrumento não poderá haver especificação do papel de agente, pois não sobrará nenhum elemento para assumi-lo. O resultado será mal formado, e portanto será filtrado. Finalmente, R3 pode interpretar *a pizza* como paciente: mas, ainda assim, o agente ficaria sem representação semântica, desobedecendo a exigência de *comer*. Terminadas as alternativas, vemos que nenhuma delas dá resultado semanticamente bem formado; a interpretação semântica, qualquer que seja, é anômala e a frase é inaceitável.

Creio que com esses exemplos fica bastante claro como se aplica o mecanismo da interpretação semântica. Esse mecanismo atribui significados a estruturas bem formadas e filtra aquelas cuja interpretação apresenta alguma anomalia. O leitor poderá aplicar as regras e traços semânticos a outros exemplos, como os seguintes:

(2) Sueli matou a onça com este facão.

(6) Sueli comeu a pizza.

(12) * Sueli quebrou.

(14) * Este garfo comeu a pizza.

(16) Sueli já comeu.

etc.

Em todos eles, as regras deverão produzir a interpretação correta para cada um dos termos estudados (sujeito, objeto direto e atributo); e nos casos de inaceitabilidade o mecanismo deverá excluir todas as alternativas possíveis, ao mesmo tempo diagnosticando a causa ou as causas da inaceitabilidade.

10.2.4. Que é uma sentença aceitável?

Já sabemos que uma sentença aceitável é aquela que é bem formada segundo os diversos componentes da gramática: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Assim, uma frase morfologicamente mal formada é a que inclui palavras como * *comimos*, que viola as regras da morfologia; uma frase sintaticamente mal formada viola as regras da sintaxe, como, por exemplo,

(17) * Eu gosto vocês todos.

Aqui não há problema de significado, mas a regência verbal está errada.

Finalmente, uma frase pode ser semanticamente mal formada, por conter em sua interpretação semântica alguma anomalia, como

(18) * O facão comeu a pizza.

(Onde, exatamente, está a má formação dessa frase?)

10.2.5. Interpretação das estruturas passivas

As regras 1 a 3, vistas na seção 10.2.3., descrevem a interpretação das funções sintáticas de muitos verbos, na maioria das construções em que estes entram. No entanto, há um grupo de construções que requerem tratamento especial: as orações passivas. Nesta seção, vamos ver como se interpretam essas construções.

O problema principal tem a ver com a introdução do agente na representação semântica das sentenças. Se submetermos uma frase como

(19) Meu livro foi rasgado.

à aplicação das regras 1 a 3, deveremos atribuir ao sujeito, *o livro*, o papel semântico de agente; evidentemente, a interpretação resultante não estaria de acordo com o julgamento dos falantes, para quem o sujeito é claramente paciente.

Se, de alguma maneira, marcarmos o sujeito de (19) como paciente, ainda assim restará um problema: a Regra 3 atribuirá ao sujeito (*meu livro*) o papel de instrumento (que tem preferência sobre o de paciente), resultando em outra interpretação errônea.

A solução que vejo no momento é construir um sistema de interpretação especial para as frases passivas. Idealmente, esse sistema deveria ser integrado ao sistema constituído pelas regras 1 a 3; mas, como não se sabe a maneira de fazer isso, aqui nos contentaremos com dois sistemas paralelos, que se aplicam a dois grupos separados de estruturas.

Vamos admitir, então, que o mecanismo de interpretação começa inspecionando a estrutura de cada sentença, para averiguar qual dos dois sistemas deverá ser encarregado de interpretá-la. Isso feito, a sentença será submetida às regras 1 a 3 ou, então, caso sua estrutura seja do tipo passivo, às novas regras que formam o sistema paralelo.

Começamos, portanto, formulando o mecanismo de inspeção das estruturas. Os dois tipos se distinguem através da aplicação do seguinte mecanismo de rotulação:

Definição das estruturas passivas

— *Se a estrutura contém predicado composto do verbo ser + particípio, é uma estrutura* passiva.

— *Caso contrário, é uma estrutura* ativa.

Agora cada tipo de estrutura dará entrada no seu conjunto específico de regras de interpretação. As estruturas ativas são interpretadas pelas regras 1 a 3, tais como definidas e explicadas na seção 10.2.3. Já para as estruturas passivas será preciso formular novas regras, a saber:

Regras para a interpretação de estruturas passivas (regras P)

Regra 1-P (R1-P): O adjunto circunstancial (com *por*) se interpreta como agente.

Regra 2-P (R2-P): Introduzir "agente não-especificado" na representação semântica das passivas, caso essa representação não inclua "agente".

Regra 3-P (R3-P): O sujeito se interpreta como paciente.

Essas regras se aplicam na ordem dada.

Vejamos agora alguns exemplos de aplicação desse mecanismo. Seja a frase

(20) Meu livro foi rasgado.

A definição rotula a estrutura como passiva, porque seu predicado é composto de *ser* + particípio (este por sua vez se define morfologicamente, pela presença do sufixo característico). Assim, a interpretação se fará pelo sistema das Regras P.

A Regra 1-P não se aplica, porque não há adjunto circunstancial com *por*. Se a frase fosse *meu livro foi rasgado pelos garotos*, naturalmente *pelos garotos* receberia o papel de agente.

Aplicamos agora R2-P: o que temos em mão no momento é uma frase passiva e sua representação semântica não inclui agente. Assim, atribuímos a essa representação um agente não-especificado.

Finalmente, R3-P interpretará o sujeito, *meu livro*, como paciente. O resultado é uma representação semântica de acordo com a intuição dos falantes: *meu livro* é o paciente e o agente é não-especificado.

Como se vê, as passivas precisam ser interpretadas por um sistema separado; isso é, repito, provavelmente, uma contingência do precário estado de nosso conhecimento do assunto. É necessário procurar meios de integrar a interpretação das passivas no sistema geral de interpretação (talvez lançando mão da relação de correspondência parcial existente entre passivas e ativas;

ver a seção 7.3.1. a respeito dessa relação). No momento, temos de conformar-nos com essa solução provisória, que pelo menos fornece uma descrição razoavelmente adequada dos fatos. E que esta (auto)crítica fique como sugestão de pesquisa.

10.2.6. Impessoais

Examinemos agora o caso de frases "impessoais", das quais distingo dois tipos, exemplificados pelas frases seguintes:

(21) Quebraram meu relógio.

(22) Come-se pizza no Natal.

Vamos considerar primeiro o exemplo (21). Como não se trata de uma passiva, essa frase deverá ser interpretada pelo primeiro conjunto de regras, R1-R3. Assim, aplicando R1, o objeto direto *meu relógio* recebe o papel semântico de paciente. R2 não se aplica, pois não há atributo.

Mas ao chegarmos a R3 surge um problema: a frase não tem sujeito, logo R3 não se aplica. Como resultado, a representação semântica de (21) não terá agente — mas isso vai contra nossa intuição. Entendemos (21) como necessariamente tendo agente; por exemplo, não se pode interpretar (21) como significando que o relógio se quebrou por ter sido atirado do quarto andar pelo vento.

Aqui, portanto, encontramos uma falha do sistema desenvolvido até o momento. Vamos saná-la introduzindo uma outra regra.

Regra 4 (R4)

Introduzir "agente (não-especificado)" na representação semântica de frases com NdP na 3ª pessoa do plural, sem sujeito.

(Por razões que veremos na seção 11.2.2., esta regra se define como de aplicação **opcional**.)

O leitor deverá ter notado que esta já é a segunda regra que introduz "agente não-especificado" em uma representação semântica; a outra é R2-P, que introduz o agente não-especificado em casos de passivas sem agente. Conforme veremos, há ainda pelo menos uma outra estrutura que recebe essa interpretação para o agente (ver a seção 11.2.4.4.). Não vou tentar aqui unificar os três processos, mas talvez isso seja possível, pois as semelhanças entre eles são suspeitas.

Voltando ao exemplo (21),

(21) Quebraram meu relógio.

já vimos como R1 atribui ao OD o papel de paciente e como R2 deixa de se aplicar por falta de atributo. R3 também não se aplica, porque não há sujeito. Agora, então, aplicamos R4; a estrutura está de acordo com a descrição estrutural fornecida na regra: (21) tem o NdP na terceira pessoa do plural e não tem sujeito. Por conseguinte, introduzimos na representação semântica um agente não-especificado, obtendo a acepção correta, algo como "uma entidade animada não-identificada quebrou meu relógio". (Para ser mais exatos, deveríamos ter especificado que o agente, além de animado, é humano.)

Restaria agora discutir a maneira de interpretar:

(22) Come-se pizza no Natal.

Esse tipo de oração apresenta a dificuldade de não ter uma análise clara; em especial, não é claro qual é o sujeito: é *pizza*, ou a oração não tem sujeito?

Isso acontece porque há muita flutuação entre os falantes (e escritores) sobre se se deve dizer:

(23) Come-se pizzas no Natal.

(24) Comem-se pizzas no Natal.

Os gramáticos normativos aconselham (24), e muita gente os segue. Mas isso deve ser um fenômeno basicamente escolar; não creio que haja pessoas que aprendam nativamente a produzir frases como (24). Desse modo, uma gramática do português que consigne (24) como a única forma aceitável está escondendo fatos [e, também, uma gramática que condene (23) como incorreta está perdendo tempo]. Aqui, para contentar a todos, vou esboçar a maneira de interpretar tanto (23) quanto (24).

Tomemos primeiro (23). A maneira de incluir essa frase em nossa análise é estender R4, de maneira que introduza o agente especificado na representação semântica de frases com NdP na terceira pessoa mais *-se*. Nesse caso, a interpretação de (23) será: R1 atribui ao objeto direto (*pizzas*) o papel de paciente; R2 não se aplica, pois não há atributo; R3 tampouco, pois também não há sujeito. Finalmente, R4 introduz o papel de agente (não-especificado). O resultado, como o leitor facilmente pode verificar, é uma interpretação correta.

Agora vamos considerar o caso de (24). A diferença crucial aqui é que *pizzas*, que é o paciente, é sujeito (o verbo concorda com ele). Desse modo, a maneira mais fácil de interpretar (24) é fazer com que sofra a ação das regras P, especializadas na interpretação das passivas. Isso não significa que tenhamos que incluir (24) na definição de "passiva", o que poderia ser difícil, dada a grande diferença formal entre as duas construções. Mas podemos estender a ação das regras P de maneira a se aplicarem não apenas às passivas, mas ainda a construções do tipo de (24). Segundo essa análise, a semelhança entre (24) e as passivas — captada pela gramática tradicional quando chama (24) de "passiva sintética" — estaria principalmente no fato de que o sujeito se interpreta como paciente.

Nos termos da proposta acima, portanto, podemos aplicar a (24) as regras P. R1-P não se aplica, porque não há adjunto circunstancial; R2-P introduz um agente não-especificado; e R3-P atribui ao sujeito, *pizzas*, o papel de paciente. Também dessa maneira se obtém a interpretação correta.

Qual é a melhor análise, então? Depende de que estrutura se está interpretando. Se verificarmos que em português atual só existe (23), e não (24), a análise correta será a primeira; teremos, portanto, que estender R4 para introduzir agente não-especificado também em casos de 3ª do singular mais *-se*. Se apurarmos que só (24) é que existe, então teremos que estender a ação das regras P a essa construção. Finalmente, se descobrirmos que ambas as construções coexistem no português de hoje, teremos que fazer ambas as modificações: tanto em R4 quanto na ação das regras P. Aqui não vou tentar resolver essa questão; fica para pesquisa futura.

Uma advertência, porém (talvez desnecessária): não se trata de decidir qual das duas construções **deve** ser utilizada. Existe um uso estabelecido, que precisa ser investigado nos textos escritos em português padrão; essa investigação deve revelar qual é a forma ou formas correntes, que, portanto, merecem figurar nas gramáticas. Uma atitude normativa nesta questão, embora tradicional, seria totalmente equivocada.

10.2.7. Presença do agente nas representações semânticas

A análise acima proposta nos levou a lidar com agentes oriundos de duas fontes: em alguns casos, "agente" é o papel semântico atribuído a um sintagma explícito, formalmente presente na estrutura; em outros casos, o papel de agente foi introduzido em uma representação semântica sem se vincular diretamente a nenhum constituinte formal (embora, naturalmente, essa introdução sempre seja controlada por algum traço formal; por exemplo, pela presença de um NdP sem sujeito e na terceira pessoa do plural).

Por outro lado, em alguns casos, não há a introdução de nenhum agente na representação semântica. Assim, nossa análise atribui um agente não-especificado à representação semântica de

(20) Meu livro foi rasgado.

mas não atribui nenhum agente à representação semântica de

(9) A vidraça quebrou.

Naturalmente, é importante dar alguma razão para essa diferença de tratamento.

A primeira razão que se pode invocar é a intuição direta dos falantes. Parece-me razoavelmente claro que em (20) se subentende (ou, melhor, se pode subentender) um agente por trás da ação descrita; pelo menos a interpretação mais imediata não é a de um rasgamento puramente acidental, digamos durante uma colisão de carros. Já em (9) a interpretação mais imediata é justamente a de um acontecimento cujo agente não existe, ou não tem importância para a mensagem. Para usar a terminologia vaga tantas vezes inevitável nos estudos semânticos, o significado de (20) focaliza de preferência uma ação, e o de (9) um simples acontecimento.

Concordo que essa argumentação repousa em bases pouco sólidas. Assim, vejamos outra razão, mais palpável, para distinguirmos (20) de (9) em termos da presença de um agente em suas interpretações semânticas. Existem certos elementos (que aparecem em geral na função de atributo) cujo significado é tal que só podem ocorrer se a frase incluir um agente em seu significado. Um desses elementos é a palavra *propositalmente* (outros exemplos são: *de propósito, para me incomodar, sem querer* etc.). Assim, uma frase como

(25) Marília fechou a janela.

que exprime uma ação, aceita o acréscimo desses elementos:

(26) Marília fechou a janela propositalmente.

Mas na frase

(27) Marília me parece muito gorda.

o acréscimo de *propositalmente* produz um efeito estranho:

(28) ?? Marília me parece muito gorda, propositalmente.

A estranheza vem de que estaríamos atribuindo um propósito a um fato que não depende da decisão de um agente (tanto "ser gorda" quanto "parecer-me gorda"). Portanto, podemos dizer que elementos como *propositalmente* só ocorrem sem estranheza em frases cuja interpretação inclua agente. Esses elementos são chamados **adverbiais orientados para o agente**.

Voltemos agora aos exemplos (20) e (9); utilizando o teste de *propositalmente*, fica bem evidenciada a diferença entre as duas frases; tudo se passa como se (20) tivesse um agente em sua interpretação, enquanto que (9) não o tem:

(29) Meu livro foi rasgado propositalmente.

(30) ?? A vidraça quebrou propositalmente.

(30) só poderia ter o estranho significado de que a vidraça decidiu, por sua própria volição, quebrar-se.

A análise desenvolvida nas seções precedentes para a interpretação das frases com *quebrar, matar* e *comer* explica esses fatos: (30) é estranha porque inclui um adverbial orientado para o agente, mas não inclui agente. (No Quadro 10-A, forneço mais alguma discussão sobre a aplicação desse teste.)

10.3. SUMÁRIO: PAPÉIS SEMÂNTICOS E FUNÇÕES SINTÁTICAS

Acabamos de ver um exemplo de como se descreve a relação existente entre as formas lingüísticas e seu significado. Vimos que as estruturas formais, produzidas com base nos componentes morfológico e sintático da gramática, sofrem a aplicação de regras semânticas, que lhes atribuem interpretações. Nesta seção, nosso exemplo foi a atribuição de papéis semânticos às funções sintáticas; nas seções seguintes deste capítulo, veremos outros exemplos da interpretação das estruturas da língua.

O exemplo dado foi extremamente restrito: restringimo-nos ao exame de três papéis semânticos em relação com três funções sintáticas; e limitamo-nos à interpretação das frases que contêm os verbos *quebrar, matar* e *comer.* O sistema se aplica a bom número de outros verbos, cujo comportamento é semelhante ao daqueles três; assim, *rasgar, entortar, abrir, fechar* e muitos outros verbos seguem o modelo de *quebrar.* No entanto, há também bom número de verbos para os quais o mecanismo proposto não funciona. Isso é um problema, claro, mas só poderá ser resolvido através da realização de novas pesquisas, dirigidas à obtenção de uma visão cada vez mais abrangente do fenômeno da interpretação das funções sintáticas e à elaboração de uma análise suficientemente integrada do fenômeno. Enquanto tal não se fizer, fique como exemplo a análise parcial dada nesta seção.

10.4. FUNÇÕES SINTÁTICAS E REFERÊNCIA

Agora vou discutir muito brevemente um outro aspecto da interpretação das funções sintáticas: as restrições que estas impõem ao tipo de referência que os sintagmas podem veicular.

Primeiro, observarei que um SN pode ser interpretado como referencial, atributivo ou qualificativo; nos exemplos abaixo, os sintagmas em itálico ilustram cada uma dessas acepções:

(31) *Um elefante* pisou no meu pé. [**Referencial**]

(32) Só *um elefante* daria conta de comer isso. [**Atributivo**]

(33) Dumbo é *um elefante.* [**Qualificativo**].

Entende-se que um sintagma tem interpretação **referencial** quando denota uma entidade entendida como existente, identificável; em (31), seria possível, por exemplo, identificar o elefante que pisou no meu pé. A interpretação **atributiva,** ao contrário, fornece apenas a descrição de uma entidade virtual, que pode nem existir. Assim, em (32), *um elefante* está apenas descrevendo a entidade que conseguiria comer tudo: se for um elefante (qualquer que seja), satisfará essa condição. Note-se que (32) nem sequer exige que elefantes existam. Finalmente, a interpretação **qualificativa** como que seleciona apenas as qualidades relevantes da entidade mencionada: (33) não denota nenhum elefante identificável, nem sequer virtual; antes, atribui a Dumbo as qualidades (quaisquer que sejam) de um elefante.

O que nos interessa aqui é a seguinte observação: a função sintática de um sintagma pode condicionar o tipo de referência que ele pode ter. Em (33), o complemento do predicado tem interpretação qualificativa; o objeto direto pode ser atributivo, como em

(34) Eu gostaria de ter *um elefante.*

ou ainda referencial, como em

(35) Çãozinha comprou *um elefante.*

O sujeito, embora possa ser atributivo [como em (32)] ou referencial [como em (31)], nunca pode ser qualificativo. Se alterarmos a estrutura de (33), trocando de função os dois SNs, obteremos

(36) Um elefante é Dumbo.

No entanto, a interpretação qualificativa de *um elefante* fica perdida, justamente porque esse sintagma é agora o sujeito. Assim, enquanto (33) significa que Dumbo pertence ao conjunto dos elefantes (ou, talvez, tem as qualidades de um elefante), (36) só pode significar que um dentre vários elefantes mencionados é Dumbo.

Assim, verificamos que a função sintática é um dos fatores que condicionam o tipo de referência (há outros fatores, alguns de natureza extragramatical, que não precisamos considerar aqui). Um objeto direto ou um sujeito pode ser referencial ou atributivo. Um complemento do predicado pode ser qualificativo. Mas nem o sujeito nem o objeto direto podem ser qualificativos.

Podemos acrescentar que um predicativo só admite a interpretação qualificativa, nunca a referencial ou a atributiva. Por exemplo, em

(37) Elaine considera Ricardo um elefante.

não nos estamos referindo a um elefante pressuposto como existente, nem estamos falando de todo e qualquer elefante que possa existir. Estamos, em vez disso, afirmando que Elaine atribui a Ricardo as qualidades — ou os defeitos — de um elefante.

Outra função que parece só aceitar interpretação qualificativa é a de atributo. Em exemplos como

(38) Sônia comeu a pizza uma fera.

o sintagma *uma fera* é claramente qualificativo. Nisto (mas apenas nisto), a semântica do atributo é idêntica à do predicativo.

O assunto oferece, evidentemente, muitos temas de estudo. Como a pesquisa ainda não foi realizada, fiquemos por ora com a observação, já de si interessante, de que a função sintática é um dos fatores condicionantes do tipo de referência que um sintagma pode ter. Temos aqui mais uma faceta da correlação que existe entre os traços formais (funções sintáticas) e as propriedades semânticas (tipos de referência) das frases da língua.

Uma especulação interessante (mas no momento apenas uma especulação) seria sugerir que as restrições ao tipo de referência impostas pelas funções são responsáveis pelo fato de que algumas funções podem ser preenchidas por sintagmas nominais ou adjetivos (objeto direto) e outras apenas por sintagmas nominais (sujeito). Sabemos que o complemento do predicado pode ser nominal ou adjetival:

(39) Carlos é *o chefe da seção.*

(40) Carlos *está doente.*

Mas o sujeito só pode ser nominal, nunca adjetival. Isso poderia provir do fato de que sintagmas adjetivos não admitem interpretação referencial nem atributiva. Logo, um sintagma adjetivo que fosse sujeito não poderia ser completamente interpretado (faltaria o tipo de referência), e o resultado seria necessariamente inaceitável.

Como disse, trata-se apenas de uma especulação. Seria indispensável examinar um grande número de exemplos, assim como tentar generalizar a explicação para todas as funções e para outros traços semânticos. De qualquer modo, a hipótese de que muitos traços da sintaxe são, em última análise, o resultado formal de restrições semânticas é uma das mais interessantes direções de pesquisa que vejo atualmente na área. Depende de um desenvolvimento maior dos estudos semânticos e de uma integração cuidadosa destes com a pesquisa em sintaxe.

11

Elementos anafóricos

11.1. PRONOMES

Vamos chamar aqui **pronomes** os "pronomes pessoais" da gramática tradicional, ou seja, *eu, você, vocês, ele, ela, eles, elas, nós* etc., assim como os oblíquos e reflexivos *me, nos, lhe, o, os, se* etc. (conforme se verá no capítulo 13, os pronomes, assim definidos, são uma subclasse dos substantivos). Essas palavras têm referência variável: em uma frase, *ele* pode referir-se a Ricardo, em outra a Pedro, e assim por diante. Existem condições sintáticas que determinam a referência dos pronomes dentro da oração. Assim, por exemplo, em

(1) Ricardo disse que Pedro *o* beliscou.

podemos entender o pronome *o* como referindo-se a Ricardo, mas não a Pedro. Já em

(2) Ricardo disse que Pedro *se* penteia com manteiga.

o pronome *se* remete necessariamente a Pedro, nunca a Ricardo. Dizemos, então, que *o* e *Ricardo* em (1), assim como *se* e *Pedro* em (2), são **correferentes**.

As condições que governam a co-referência de pronomes com os demais SNs da oração são surpreendentemente complexas, e a tentativa de explicitá-las tem sido um dos grandes temas de pesquisa em sintaxe e semântica nos últimos anos. Nesta seção vou apresentar uma análise simplificada, que deve ser suficiente para dar conta da maioria dos casos do português.

11.1.1. Precedência; ciclo

É preciso, antes de mais nada, introduzir duas noções preliminares: a de precedência e a de aplicação cíclica.

Precedência significa simplesmente o fato de um elemento aparecer antes de outro na sentença; assim, em (1), *Ricardo* precede o pronome *o*, porque aparece antes dele na sentença.

Entende-se por **aplicação cíclica** a propriedade que têm certas regras de se aplicarem primeiramente às orações subordinadas, depois a suas principais. Assim, uma regra cíclica, ao se aplicar a uma estrutura, afeta primeiramente a oração mais subordinada de todas, aquela que não possui subordinadas; depois, aplica-se à oração imediatamente superior, aquela cuja única subordinada é a primeira mencionada; e assim por diante até chegar à oração principal da estrutura. Por exemplo, na frase

(3) Cristina sonhou que Tomás declarou que eu me candidataria a prefeito.

uma regra cíclica se aplicaria primeiro à oração *eu me candidataria a prefeito*; depois, à oração *Tomás declarou que eu me candidataria a prefeito*; finalmente, à oração *Cristina sonhou que Tomás declarou que eu me candidataria a prefeito.*

Como veremos logo a seguir, algumas regras de interpretação responsáveis pela determinação da referência dos pronomes dependem da relação de precedência e se aplicam ciclicamente às estruturas.

11.1.2. Regras de interpretação

As regras de interpretação que vamos estudar nesta seção são apenas três; mas, como se aplicam ciclicamente, a interpretação dos pronomes de uma estrutura pode envolver mais de três aplicações de regras. Isto é, as regras podem se aplicar uma vez no primeiro ciclo, mais uma vez no segundo etc. O resultado da aplicação das regras é a montagem gradativa de uma tabela de correferências, onde ficam tabulados os diferentes SNs presentes na estrutura, com suas relações de correferência.

A tabela faz parte da representação semântica da sentença. Por exemplo, à frase

(1) Ricardo disse que Pedro o beliscou.

corresponde a seguinte tabela de correferências:

Ricardo é correferente de *o* (ou: *Ricardo* <+cr> *o*);

Pedro não é correferente de *o* (ou: *Pedro* <–cr> *o*);

Ricardo não é correferente de *Pedro* (ou: *Ricardo* <–cr> *Pedro*).

A tabela, pois, exprime as relações de correferência existentes entre os diversos SNs de uma estrutura.

Passemos, então, às regras (começo a numeração com "R5", para manter continuidade com as quatro regras de interpretação já vistas no capítulo precedente):

Regra 5 (R5)

Marcar SN_1 *como correferente de* SN_2 *se* SN_2 *for um pronome reflexivo, e como não-correferente de* SN_2 *se* SN_2 *for um pronome não reflexivo, se as condições abaixo forem satisfeitas:*

SN_2 ainda não foi marcado, na tabela, como correferente de nenhum SN;

SN_1 pertence à oração principal do presente ciclo;

SN_1 precede SN_2;

SN_2 não é sujeito.

Esta regra é obrigatória e cíclica.

Regra 6 (R6)

Marcar SN_1 como correferente de SN_2 se SN_1 preceder SN_2 e SN_2 for um pronome.

Esta regra é opcional e cíclica.

Regra 7 (R7)

Marcar como não-correferentes *qualquer par de SNs para os quais não haja marca na tabela.*

Esta regra é obrigatória e se aplica depois da tabela pronta (isto é, não é cíclica).

Além dessas três regras, precisaremos de um filtro, a saber:

Filtro do reflexivo

Marcar como mal formada toda representação semântica que contiver um pronome reflexivo que não seja correferente de algum outro SN.

E vamos admitir, finalmente, que as marcas na tabela, uma vez feitas, não podem ser alteradas. Assim, se em algum ciclo as regras marcarem um pronome como correferente de algum SN, o mesmo pronome não poderá ser marcado como correferente de outro SN no ciclo seguinte; é fácil ver que isso introduziria inconsistência na tabela: o pronome *o* em (1) não poderia ser correferente de *Ricardo* e de *Pedro* ao mesmo tempo. Por outro lado, nada impede que um pronome já marcado como correferente de algum SN seja marcado, depois, como **não-correferente** de outro SN.

As regras R5 e R6 são, como vimos, cíclicas, e se aplicam na ordem dada, apenas uma vez em cada ciclo. Depois do último ciclo, aplica-se R7. Depois da aplicação das regras, o filtro marca como mal formadas as representações semânticas que incluem reflexivos não-correferentes de outro SN. Observe-se que isso só se aplica aos reflexivos, ou seja, um pronome não-reflexivo pode ficar sem atribuição de correferência na tabela.

Vejamos agora alguns exemplos da aplicação desse sistema à interpretação de frases. Comecemos com a frase

(4) Guilherme se penteou.

Aqui a questão do ciclo não se coloca, porque só há uma oração. Trata-se, portanto, apenas de estabelecer se *Guilherme* e o reflexivo *se* devem ser marcados como correferentes. *Guilherme* é o SN_1 mencionado na regra, e o reflexivo é o SN_2.

R5 marcará *Guilherme* e *se* como correferentes, obrigatoriamente, se as condições (a) a (d) forem satisfeitas. A condição (a) é satisfeita, porque inclusive ainda não se marcou nada na tabela; (b) é satisfeita porque *Guilherme* pertence à oração principal do presente ciclo (aliás, a única oração); (c) também é satisfeita porque *Guilherme* precede *se*; e (d) é satisfeita porque *se* não é sujeito. Assim, marcamos na tabela

Guilherme <+cr> *se*

R7 não se aplica, pois todos os pares de SNs existentes (apenas um) constam da tabela.

Essa tabela concorda com nossa intuição, pois compreender (4) implica em entender *Guilherme* e *se* como se referindo à mesma pessoa.

Finalmente, o filtro inspecionará a tabela pronta e não achará violação, pois o único reflexivo existente recebeu marca de correferência.

Agora passemos ao exemplo

(5) Guilherme o penteou.

A única diferença entre (4) e (5) é que esta última tem um pronome não-reflexivo. Desse modo, todas as condições para a aplicação de R5 são satisfeitas; mas, como o pronome não é reflexivo, a regra marcará obrigatoriamente *Guilherme* e *o* como não-correferentes:

Guilherme <–cr> *o*

Novamente, o resultado é correto, pois concorda com o julgamento dos falantes: *Guilherme* e *o* em (5) não são a mesma pessoa.

Agora passemos a um caso mais complexo. Seja a frase

(6) Rui disse que Guilherme se acha um gênio.

Essa estrutura compreende duas orações: a subordinada *Guilherme se acha um gênio* e a principal *Rui disse que Guilherme se acha um gênio.* Assim, teremos que usar o ciclo: aplicaremos as regras primeiro à subordinada e depois à principal.

No primeiro ciclo (*Guilherme se acha um gênio*), aplicamos R5 à dupla *Guilherme/se.* As quatro condições são satisfeitas: *se* ainda não foi marcado como correferente de nenhum SN; *Guilherme* pertence à oração principal do presente ciclo; *Guilherme* precede *se*; *se* não é sujeito. E, como *se* é reflexivo, começamos a tabela com

Guilherme <+cr> *se*

Agora passamos ao segundo ciclo (*Rui disse que Guilherme se acha um gênio*); a dupla a ser examinada agora é *Rui/se.* R5 marcará os dois como correferentes se as condições forem satisfeitas. Mas isso não acontece, porque *se* já foi marcado como correferente de *Guilherme,* e portanto a condição (a) bloqueará nova atribuição de correferência. R5, portanto, não se aplica.

R6 tampouco se aplica, porque *se* já recebeu marca na tabela como correferente de *Guilherme,* e portanto não poderia ser igualmente correferente de *Rui.* R7 marca todos os pares de SNs não constantes da tabela como não-correferentes, a saber, *Rui/Guilherme* e *Rui/se,* acrescentando à tabela as marcas

Rui <–cr> *Guilherme*

Rui <–cr> *se*

O resultado, como se pode ver, concorda com o julgamento dos falantes.

Vejamos agora uma frase ligeiramente diferente de (6), a saber

(7) Rui disse que Guilherme o acha um gênio.

No primeiro ciclo, *Guilherme o acha um gênio,* R5 marca *Guilherme* e *o* como não-correferentes, porque *o* não é reflexivo e as condições (a)-(d) são satisfeitas. Assim, começamos a tabela com

Guilherme <–cr> *o*

R6 não se aplica, porque seu emprego implicaria em revisar a tabela, o que é interdito. Passamos então ao segundo ciclo, correspondente à oração principal: *Rui disse que Guilherme o acha um gênio.*

A dupla a ser interpretada agora é *Rui* e *o.* R5 não se pode aplicar porque a condição (a) não é satisfeita: *o* (= SN_2) já consta da tabela. Passamos a R6: como *o* é um pronome e *Rui* precede *o* (e, além disso, a dupla *Rui/o* ainda não foi interpretada), essa regra se aplica, produzindo

Rui <+cr> *o*

Desse modo, entende-se *o* como correferente de *Rui,* o que certamente é uma maneira de se interpretar (7).

Mas a regra R6 é definida como **opcional**, o que quer dizer que também é possível deixar de marcar *Rui* e *o* como correferentes. Nesse caso, R7 os marcará como não-correferentes, pois o par não figurará na tabela.

Em resumo, (7) corresponde a duas tabelas de correferência, a saber,

Guilherme <–cr> *o*
Rui <+cr> *o*

e

Guilherme <–cr> *o*
Rui <–cr> *o*

E, com efeito, (7) permite duas interpretações: na primeira, Rui afirma que Guilherme o acha, a ele Rui, um gênio. E na segunda a referência de *o* fica sem especificação: Rui afirma que Guilherme considera uma terceira pessoa um gênio. Isso significa que a opcionalidade de R6 deve ser mantida, a fim de permitir essa dualidade de interpretações.

Examinemos agora o exemplo

(8) Ele disse que Guilherme penteou Rui.

No primeiro ciclo, na verdade não há o que fazer, porque os dois SNs (*Guilherme* e *Rui*) não são pronomes e não poderiam ser correferentes. Passamos, então, diretamente ao segundo ciclo, onde há duas duplas de SNs a serem examinadas: *ele/Guilherme* e *ele/Rui* (desprezando-se, por razões óbvias, a dupla *Guilherme/Rui*). Mas observe-se que tanto R5 quanto R6 exigem, para sua aplicação, que o SN não-pronominal **preceda** o SN pronominal; e acontece que em ambas as duplas em exame o pronome precede o SN não-pronominal. Isso quer dizer que nenhuma das duas regras poderá ser aplicada para estabelecer correferência entre *ele* e qualquer dos outros dois SNs.

O que vai acontecer é que não haverá marca nenhuma na tabela até o momento de aplicar R7, a qual, como sabemos, marcará todos os pares como não-correferentes:

ele <–cr> *Guilherme*
ele <–cr> *Rui*

Novamente, chegamos a um resultado que se adequa ao julgamento dos falantes: em (8), *ele* não se refere nem a Guilherme, nem a Rui, mas a uma terceira pessoa não-especificada.

Darei agora um exemplo para ilustrar a ação da condição (b) de R5:

(9) O gato que arranhou Rui também o mordeu.

O primeiro ciclo (*que arranhou Rui*) não tem nenhum SN pronominal tal como o definimos, e por isso nenhuma das regras se aplica. No segundo ciclo, há dois pares de SN a examinar: *o gato/o* e *Rui/o*. Vamos começar com o segundo par: o pronome *o* ainda não figura na tabela, vem depois de *Rui* e não é sujeito, portanto as condições (a), (c) e (d) são satisfeitas; mas *Rui* não pertence à oração principal do presente ciclo, e sim a uma subordinada, violando a condição (b). Portanto, R5 não pode aplicar-se a esses dois SNs; a dupla *Rui/o*, por enquanto, não dará entrada na tabela.

Continuando as tentativas de aplicação de R5, vamos examinar o par *o gato/o*. Aqui R5 pode aplicar-se: *o* ainda não figura na tabela, *o gato* pertence à oração principal do ciclo, *o gato* precede *o*, e *o* não é sujeito. Como *o* não é reflexivo, marcamos na tabela

o gato <–cr> *o*

Agora passamos à aplicação de R6. Como um dos dois pares já deu entrada na tabela, só precisamos examinar *Rui/o* — dupla que, conforme nos lembramos, ainda não consta da tabela. Como *Rui* precede o pronome, podemos (opcionalmente) marcar

Rui <+cr> *o*

E, com efeito, (9) pode ser entendido como dizendo que Rui, além de arranhado, também acabou mordido. Alternativamente (já que R6 é opcional) pode-se entender que as mordidas foram reservadas a uma outra pessoa, cujo nome não se menciona. (Na maioria dos casos, evidentemente, essa ambigüidade do pronome é desfeita pela intervenção de elementos extralingüísticos do contexto; por exemplo, posso enunciar (9) apontando para Bruno, de maneira que se entenderá *o* como referindo-se a Bruno.)

Quando uma questão é tão complexa como esta, exemplificação nunca é demais. Assim, vamos examinar mais um caso:

(10) Carvalho informou a Almeida que ele estava despedido.

No primeiro ciclo (*ele estava despedido*), não há o que fazer, porque só há um SN, *ele*. Passamos ao segundo ciclo, que compreende toda a frase. R5 não se aplica, porque o pronome *ele* é sujeito, violando assim a condição (d). R6 pode aplicar-se à dupla *Carvalho/ele* ou então à dupla *Almeida/ele* (já que em ambos os casos o pronome vem depois do SN não-pronominal); mas R6 não pode aplicar-se a **ambas** as duplas, porque cada regra só se aplica uma vez por ciclo. O resultado é que teremos (após a aplicação de R7) pelo menos duas interpretações, correspondentes às tabelas

Carvalho <+cr> *ele*
Almeida <–cr> *ele*

ou então

Carvalho <–cr> *ele*
Almeida <+cr> *ele*

Em outras palavras, em (10) o despedido pode ser Carvalho ou Almeida; creio que isso corresponde adequadamente à intuição dos falantes.

Além disso, há uma outra interpretação possível, visto que R6 é de aplicação opcional: se não a aplicarmos, *ele* não será marcado como correferente de nenhum outro SN, e R7 marcará os três SNs *Carvalho, Almeida* e *ele* como tendo referências independentes. Isso corresponde a entender (10) como afirmando que Carvalho informou a Almeida que uma terceira pessoa estava despedida, o que, certamente, é uma das possibilidades de interpretação de (10).

11.1.3. Condições de consistência

Complexo como é, o sistema acima exposto ainda assim não é suficiente para explicar todos os fatos. As regras R5, R6 e R7, que constituem o essencial do mecanismo de interpretação dos pronomes, são basicamente formais; ou seja, aplicam-se à estrutura sintática da sentença, derivando daí a tabela de correferência.

No entanto, há também condições propriamente semânticas que precisam ser levadas em consideração ao se estabelecerem as relações de correferência. Por exemplo, se submetermos às regras vistas a frase

(11) Guilherme disse que eu a odeio.

será possível derivar uma tabela onde *Guilherme* e *a* são marcados como correferentes (ao lado de outra tabela na qual não o são, em virtude da opcionalidade de R6). Mas a intuição dos falantes não aceita essa interpretação, pela razão muito simples que *Guilherme*, nome de homem, não poderia referir-se à mesma pessoa que o feminino *a*.

Essa razão, evidentemente, não tem nada a ver com a estrutura sintática da sentença; por isso, vamos chamá-la de **condição semântica de consistência**, ou mais simplesmente **condição de consistência**. No caso, a formulação da condição é fácil; pode ser algo como

> *marcar como mal formada uma representação semântica se houver divergência de gênero, pessoa e/ou número entre dois SNs correferentes.*

(Essa condição funciona dentro dos limites do período; no discurso em geral, é possível colocar em correferência SNs divergentes, como, por exemplo, *Guilherme* e *a vítima*.)

As condições de consistência inspecionam cada passo da montagem da tabela, não tendo, portanto, um lugar especificado na ordenação. Não são, na verdade, regras nem filtros, mas condições de boa formação das tabelas de correferência.

Voltando ao exemplo (11), sabemos que as regras permitem duas tabelas alternativas, ou seja,

Guilherme <+cr> *a*

ou

Guilherme <–cr> *a*

A primeira dessas tabelas deverá ser marcada como mal formada e, portanto, nunca ocorrerá. Os falantes só reconhecem a segunda, na qual o pronome se refere a alguma outra pessoa que não Guilherme.

É de se esperar que existam muitas dessas condições de consistência, porque as frases não apenas devem ser bem estruturadas, mas ainda devem ter um significado coerente. O estudo de tais condições é parte da semântica, mas nesta *Gramática* não será possível abordá-lo; deveremos contentar-nos com alguns exemplos.

A condição de consistência que acabamos de ver não é a única condição semântica relevante para o estabelecimento da referência dos pronomes. Vou dar agora mais um exemplo de como restrições de significado podem afetar a compreensão das relações de correferência.

Vimos na seção precedente que a representação semântica da frase

(10) Carvalho informou a Almeida que ele estava despedido.

inclui três possibilidades de interpretar a referência de *ele*: pode ser Carvalho, pode ser Almeida, ou pode ser uma terceira pessoa. Essas três possibilidades são todas previstas pela análise.

Agora tomemos a frase

(12) Carvalho ordenou a Almeida que ele lavasse o carro.

Essa frase não é totalmente aceitável para todos os falantes; mas uma boa parte deles a aceita, na acepção em que *ele* é correferente de *Almeida* (creio que mesmo quem considera a frase algo marginal pode perceber isso com clareza). Ora, essa interpretação vai contra a análise, tal como foi desenvolvida até agora, porque (12) é estruturalmente semelhante a (10), e portanto *ele* deveria poder referir-se a Carvalho, a Almeida ou ainda a uma terceira pessoa. Como explicar essa diferença semântica entre duas frases tão parecidas?

Aqui temos de lançar mão novamente de uma condição semântica. Parece intuitivamente correto afirmar que o verbo *ordenar* admite um destinatário da ordem (ou seja, um constituinte com o papel semântico de **meta**), mais a expressão da coisa que deve ser feita. Além disso, o verbo exige que a meta e o agente da coisa a ser executada sejam correferentes. Em outras palavras, não faria muito sentido ordenar a Almeida algo que deve ser executado por Rodrigues. Isso é parte da matriz semântica de *ordenar*, ou seja, parte de seu significado. Há outros verbos que fazem a mesma exigência quanto à relação entre meta e a coisa a ser executada: *mandar*, *dizer* (no sentido de "ordenar") e outros.

Podemos, então, utilizar esse traço semântico do verbo *ordenar* para explicar por que nem todas as interpretações atribuídas pelas regras R5-R7 à frase (12) se realizam. O traço semântico mencionado pode ser expresso da seguinte maneira:

Traço semântico *(presente na matriz de verbos como ordenar, mandar e outros): Exige correferência entre a* meta *da oração principal e o* agente *da subordinada.*

Traços como esse se denominam **redes de correferência**. Uma convenção geral estabelece que qualquer frase que contenha determinado verbo deve receber uma interpretação semântica que satisfaça a rede de correferência associada àquele verbo. Caso contrário, marca-se a frase como mal formada.

Agora podemos dizer por que (12) só tem uma das três interpretações esperadas: como *Almeida* representa a meta da oração principal, *ele* deve ser correferente de *Almeida.* Tanto *Carvalho* quanto uma terceira pessoa não-especificada ficam excluídos, por não estarem desempenhando o papel semântico de meta na oração principal.

Observe-se que em (10) nada impede que o pronome seja marcado como correferente de *Carvalho* ou então de *Almeida,* porque o verbo *informar* não tem a rede de correferências dada acima. E, com efeito, é bastante claro que quando A informa algo a B, essa informação pode referir-se a qualquer pessoa: A, B ou outra pessoa qualquer.

Nas seções acima, dei uma idéia de como o componente semântico pode funcionar para atribuir a cada pronome uma referência.

11.2. ELIPSES

11.2.1. O problema

Vamos passar agora a um tópico relacionado com o da interpretação da referência dos pronomes, mas não idêntico a ele: a interpretação de elementos elípticos.

O problema pode ser ilustrado por uma frase como

(13) Pedrão declarou que renunciaria.

A interpretação dessa frase contém a ação de "declarar", cujo agente é Pedrão; esses ingredientes semânticos se derivam facilmente a partir de elementos explícitos na própria sentença, com o auxílio das regras R1-R3 (ver a seção 10.2.3.). Mas, além disso, a interpretação de (13) também contém a ação de "renunciar", atribuída ao mesmo agente Pedrão. E, como *Pedrão* não é sujeito explícito de *renunciaria* (na verdade, pela análise sintática desenvolvida no capítulo 3, esse verbo não tem sujeito), surge o problema de como atribuir a *renunciaria* um agente idêntico ao de *declarou.*

Tradicionalmente, fala-se de um "sujeito elíptico", "oculto" ou "subentendido" em orações como a subordinada de (13). Segundo nossa análise, evidentemente, não há sujeito nenhum ali; mas é inegável que há algo "subentendido". Apenas, sustentaremos que se trata de uma entidade semântica e não sintática: o mecanismo de interpretação aventado nas seções seguintes parte desse pressuposto. Assim, a subordinada *renunciaria* será analisada (sintaticamente) como oração sem sujeito, nos termos da seção 3.2.2.3.; mas a interpretação semântica dessa subordinada deverá conter um **agente**, que é o mesmo Pedrão que funciona como agente da principal.

O problema, pois, se resume à necessidade de elaborar um sistema de regras que permita interpretar a oração *renunciaria,* que não tem sujeito, como tendo um agente.

A questão da interpretação de elementos elípticos não se limita a sujeitos, nem a SNs. Assim em

(14) Maria picou o pato e pôs na panela.

temos um "objeto direto elíptico" [essa é evidentemente uma designação cômoda, mas inexata, pois não há objeto direto na segunda oração de (14)]. E em

(15) Serafim toca flautim, e Ivone trombone.

temos na segunda oração um "verbo (NdP) elíptico", cujo significado é "toca". Esses casos também serão discutidos nas seções seguintes.

11.2.2. Semântica do sufixo de pessoa-número

Vamos ocupar-nos, primeiramente, do caso dos "sujeitos ocultos" tradicionais, como em

(13) Pedrão declarou que renunciaria.

Nosso ponto de partida será o seguinte: em uma frase como

(16) Eu comprei uma espora nova.

a informação sobre o agente da ação de comprar (isto é, "eu") é redundante: provém de duas fontes, a saber, (a) o sujeito *eu* e (b) a forma do verbo, em particular o sufixo de pessoa-número. Por ser redundante, a frase poderia, em princípio, prescindir de um dos dois elementos, sem perder informação; e com efeito a língua permite, neste caso, a omissão do sujeito:

(17) Comprei uma espora nova.

Essa frase é, para todos os efeitos, sinônima de (16).

Ora, isso significa que as regras de interpretação precisam ter condições de extrair de (17) a informação de que o agente de *comprei* é "eu". Note-se que em (16) isso não representa problema, já que *eu* é o sujeito e as regras R1-R3 (seção 10.2.3.) atribuirão a esse termo o papel semântico de agente. Mas (17) não tem sujeito, de modo que as regras propostas até o momento não saberiam processá-la de modo a atribuir corretamente o papel de agente. Será necessário formular alguma regra ou princípio novo, que possa lidar com casos como o de (17).

Teremos, na verdade, de fazer com que o sufixo de pessoa-número forneça a mesma informação que o sujeito. Isso pode ser efetuado pela regra seguinte:

Regra 8 (R8)

O sufixo de pessoa-número vale, para efeito da aplicação de regras semânticas, como um sujeito pronominal, *marcado com os traços de pessoa e número do sufixo.*

(Nesses casos, por comodidade, falarei de **sujeito vazio**.)

Note-se, primeiro, que essa equivalência entre um sujeito pronominal e a ausência de sujeito, em casos de verbo marcado para pessoa, só existe no plano semântico. Sintaticamente, orações com sujeito (pronominal ou não) se analisam de maneira diferente de orações sem sujeito.

Conforme veremos, a postulação de R8 permite interpretar corretamente as orações sem sujeito sem necessidade de acrescentar mais nada (isto é, utilizando-se as regras já formuladas até o momento).

Vamos então ver como ficará a interpretação de (17) utilizando-se R8, mais as outras regras relevantes:

(17) Comprei uma espora nova.

Vamos aplicar as regras 1 a 3, dadas na seção 10.2.3. R1 atribui ao objeto direto o papel de paciente; assim, *uma espora* se interpreta como "a coisa comprada". R2 não se aplica, pois não há atributo; R3 interpreta o sujeito como agente, instrumento ou paciente, nessa ordem de preferências, e de acordo com os traços semânticos do verbo e do próprio sujeito. Ora, *comprar* admite agente, e portanto o sujeito seria interpretado como agente. Não há sujeito, mas há sufixo de pessoa-número (primeira pessoa do singular), que de acordo com R8 equivale, para efeitos de interpretação, a um sujeito pronominal de primeira pessoa do singular. Dessa maneira, introduz-se na representação semântica de (17) um agente "eu". O resultado é uma interpretação semântica correta: agente "eu", paciente "uma espora nova".

Já na frase

(16) Eu comprei uma espora nova.

o mesmo processo pode ser aplicado, dando o mesmo resultado. Mas, além disso, há uma outra fonte (redundante) da qual se pode derivar a identidade do agente, a saber, o sujeito *eu*. O resultado é, novamente, o mesmo de (17). Pode-se dizer que (16) tem duas interpretações semânticas (é, de certo modo, ambígua); mas essas duas interpretações são idênticas — o que, na prática, elimina a ambigüidade.

Pode-se perguntar por que não se evita a menção ao sujeito, formulando R8 de maneira a derivar diretamente o agente: o sufixo de pessoa-número teria a interpretação de agente.

Não se pode fazer isso porque o sufixo fornece sempre o papel semântico que o sujeito teria, se estivesse presente, mesmo quando o sujeito tem algum outro papel que não o de agente. Assim, em

(18) Eu apanhei de minha mulher.

o sujeito é paciente. E "eu" é paciente também em

(19) Apanhei de minha mulher.

Desse modo, fica claro que o que o sufixo denuncia não é o agente, mas o sujeito; isso justifica a maneira como formulei R8.

Uma última observação: a análise acima fornece um argumento, de natureza semântica, em favor da análise da frase

(17) Comprei uma espora nova.

como oração sem sujeito. O argumento é o seguinte: se (17) tiver sujeito (oculto, no caso), não será possível distinguir seu caráter não-redundante, em face de

(16) Eu comprei uma espora nova.

que é redundante no que se refere à expressão do agente. Se (17) também tiver sujeito, as duas frases serão essencialmente idênticas para efeito de interpretação semântica;

conseqüentemente, na interpretação de (17) aplicaremos não apenas a Regra 8, mas também a Regra 3 (vista em 6.2.2.3.), que como vimos serve para interpretar o sujeito. Em outras palavras, a informação sobre o agente (que é o papel semântico do sujeito) será redundante em (17), pois provém de duas fontes: do sufixo de pessoa-número e do sujeito. Mas isso vai contra a intuição de que (16) é claramente redundante em um sentido em que (17) não é. Em outras palavras, é bastante claro que em (17) a informação sobre o agente provém de uma só fonte, e em (16) de duas. Isso poderá ser representado na semântica se adotarmos a análise segundo a qual (17) não tem sujeito.

A alternativa seria tratar o sujeito oculto diferentemente do sujeito claro; algo como dizermos que o sujeito oculto escapa à interpretação semântica. Mas essa solução prejudica a motivação básica para a postulação de sujeitos ocultos, que é justamente a possibilidade de tratá-los da mesma maneira que os sujeitos claros. O sujeito oculto já difere do sujeito claro formalmente (um é explicitado, o outro não); se formos distinguir os dois também semanticamente, que razão sobra para incluir sujeitos ocultos na análise? Em suma, acredito que temos aqui mais um argumento em favor de analisar (17) e frases semelhantes como sem sujeito.

11.2.3. Semântica do sufixo de 3.ª pessoa

Antes de encerrar a discussão dos efeitos da regra de interpretação do sufixo de pessoa-número, vou abordar um assunto importante relativo a uma diferença entre a terceira pessoa e as demais pessoas gramaticais. Trata-se, em resumo, da vaguidão de referência que caracteriza a terceira pessoa e que acaba resultando em inaceitabilidades um tanto inesperadas.

Vamos examinar primeiro a terceira pessoa do singular. Observa-se que frases com verbo na terceira pessoa do singular e sem sujeito são em geral de aceitabilidade muito baixa. Assim, embora se possa perfeitamente dizer

(17) Comprei uma espora nova.

a frase

(20) ?? Comprou uma espora nova.

pelo menos isoladamente, é muito menos aceitável. A frase (20) só se aceita se ocorrer inserida em um contexto que permita especificar o agente, como em

(21) Meu pai foi à cidade e comprou uma espora nova.

A razão, parece-me, é que a informação fornecida pelo sufixo de pessoa-número é menos especificada do que a fornecida por um sujeito explícito — especialmente no caso da terceira pessoa do singular. Mesmo um pronome como *ele* fornece informação mais rica do que o sufixo sozinho: *ele* é masculino e se refere a uma pessoa diferente do ouvinte. Um simples sufixo de terceira pessoa do singular poderia referir-se a "ele", "ela" e ainda a "você", por exemplo. Ao que parece, uma forma verbal de terceira pessoa do singular é tão pouco informativa a respeito do sujeito (vazio) que, em condições de isolamento, chega a tornar-se inaceitável. Esse tipo de problema foi definido por Grice (1975) como uma violação do **princípio de cooperação**, espécie de contrato tacitamente assumido pelos interlocutores de um diálogo. No caso, a parte do princípio que é violada é a máxima de quantidade, assim formulada por Grice:

> Faça sua contribuição tão informativa quanto necessário para os atuais objetivos do diálogo. [apud Levinson, 1983, p. 101]

Uma frase como (20) é deficiente desse ponto de vista: falta informação suficiente quanto ao agente da ação de "comprar". Sua inaceitabilidade, portanto, é de natureza pragmática, antes que semântica ou sintática. Em um trabalho anterior, levantei a hipótese de que este seria um fenômeno sintático (ver Perini, 1989, p. 82); mas agora acho que a solução dada aqui é bem mais plausível.

Vejamos como isso se aplica a um caso mais complexo:

(22) Patrícia acha que ganha pouco.

Uma vez que aceitamos R8 como parte da análise, será possível aplicar as regras que atribuem referência aos pronomes também a essa frase, já que o sufixo de pessoa-número equivale a um sujeito pronominal. Assim, é como se a oração subordinada de (22) contivesse um sujeito pronominal; esse sujeito pronominal (vazio) pode então ser submetido à aplicação de R5 a R7. O resultado deveria ser, evidentemente, idêntico ao que se obteria se houvesse um pronome explícito antes do verbo, isto é,

(23) Patrícia acha que ela ganha pouco.

Assim, vamos aplicar a (22) as regras R5-R7. R5 não se aplica, porque o pronome vazio é sujeito; R6, então, poderá marcar *Patrícia* e o pronome vazio como correferentes, produzindo uma interpretação correta.

Mas como R6 é opcional, pode deixar de se aplicar; nesse caso, R7 se aplicará, marcando *Patrícia* e o sujeito vazio como não-correferentes. Isso é o que acontece com (23) e deveria também acontecer com (22). Mas aqui surge uma dificuldade: (22) não tem essa outra interpretação; ou seja, só se pode entender que Patrícia acha que ela mesma, Patrícia, ganha pouco, e não que Patrícia acha que outra pessoa ganha pouco. Não se verifica a identidade esperada de interpretação entre (22) e (23).

A explicação é paralela à que foi dada para a inaceitabilidade de

(20) ?? Comprou uma espora nova.

A frase (22) teria, em princípio, duas interpretações, tal como (23). Mas uma dessas interpretações, aquela em que R6 não se aplicou, inclui um sufixo de terceira pessoa do singular, sem sujeito (ou, se preferirem, com sujeito vazio); e esse sujeito vazio não é marcado como correferente de nenhum SN. O que resulta é uma indefinição excessiva da referência do sujeito de *ganha.* A aceitabilidade da frase, nessa acepção, é muito baixa, e o falante tem a impressão nítida de que a frase não é ambígua — um efeito da preponderância muito grande da outra acepção, em que o sujeito vazio é correferente de *Patrícia.* O problema, obviamente, não surge com (23), pois ali o sujeito da subordinada (*ela*) é explícito e bem mais informativo do que o sujeito vazio de (22).

Passemos agora à terceira pessoa do plural. Há uma diferença importante entre o singular e o plural, porque a terceira pessoa do plural sem sujeito pode ser interpretada como tendo "agente não-especificado", por efeito da Regra 4 (seção 10.2.6.), a saber,

Regra 4 (R4)

Introduzir "agente (não-especificado)" na representação semântica de frases com NdP na 3ª pessoa do plural, sem sujeito.

Esta regra é opcional.

R4, como o leitor deverá estar lembrado, é responsável pela interpretação de frases como

(24) Quebraram meu relógio.

com agente não-especificado.

Quando da formulação da regra, avisei que as razões de sua opcionalidade seriam explicadas oportunamente. Agora já temos condições de fazê-lo.

Em uma frase como (24), a opcionalidade de R4 não parece relevante, porque (24) não é ambígua. No entanto, não é ambígua porque uma das acepções possíveis, aquela que não envolve a aplicação de R4, é mal formada pelas razões acima vistas em conexão com (20): insuficiência de informação acerca da referência do sujeito.

Mas se tomarmos a frase

(25) Meus irmãos dizem que bateram na porta.

a situação muda. Essa frase é claramente ambígua: (a) meus irmãos dizem que alguém (não-especificado) bateu na porta, ou então (b) meus irmãos dizem que eles mesmos bateram na porta. Isso pode ser entendido como decorrente da análise, da seguinte maneira: em primeiro lugar, submetemos a oração subordinada de (25) à aplicação de R4. Caso essa regra se aplique, *bateram* terá um agente não-especificado, e a acepção (a) será produzida. Se R4 (que é opcional) não se aplicar, então R8 atribuirá a *bateram* um sujeito vazio, que acabará sendo marcado, no ciclo da oração principal, como correferente de *meus irmãos*, gerando a acepção (b).

Evidentemente, é necessário impedir que R8 se aplique quando R4 já se aplicou, pois, se isso acontecer, a interpretação (a) nunca surgirá. Mas essa possibilidade é bloqueada pelo princípio geral de que marcas feitas na tabela não podem ser modificadas. A identificação do agente de *bateram* como não-especificado constaria da tabela, da seguinte maneira:

[suj. vazio de *bateram*] <+cr> "não-especificado".

Vimos em todos esses exemplos como o acréscimo de R8 permite a interpretação de frases contendo sujeitos elípticos, utilizando-se as regras gerais de construção da tabela de correferências.

Isso vale em geral para as frases sem sujeito (e com verbo flexionado), e não é necessário multiplicar os exemplos. O leitor poderá por si mesmo verificar o funcionamento do sistema analisando outras frases. A análise aqui exposta não é perfeita, embora seja suficiente para descrever a maioria dos casos.

11.2.4. Semântica do infinitivo impessoal

11.2.4.1. Regra de interpretação do infinitivo

Agora vamos considerar casos de orações sem sujeito e sem verbo flexionado, como

(24) Maria espera vencer a partida.

A oração *vencer a partida* não tem sujeito e o verbo não tem sufixo de pessoa-número. Essas frases apresentam um novo problema de interpretação semântica; por exemplo, em (26), *Maria* se entende como agente de *vencer*, embora seja, sintaticamente falando, apenas o sujeito de *espera*. Nesta seção, procurarei desenvolver uma análise que descreva a interpretação semântica de frases com infinitivo impessoal, como (26).

Examinando apenas (26), a regra parece ser simples: quando um verbo não tem sujeito nem sufixo de pessoa-número, vale como sujeito o primeiro SN à sua esquerda. No caso, *Maria* é o primeiro SN à esquerda de *vencer*, e portanto funcionaria como seu sujeito (chama-se a esse SN o **controlador** do papel semântico que seria atribuído ao sujeito de *vencer*; assim, diremos que *Maria* **controla** o sujeito vazio de *vencer*).

Mas as coisas não são assim tão simples. Em certos casos, parece que o controlador é o **segundo** SN à esquerda, como em

(27) Maria prometeu a Bruno fazer o café.

Entende-se que o agente de *fazer* é Maria, e não Bruno.

Em outros casos, o SN controlador se encontra **à direita** do infinitivo, como em

(28) Perder dinheiro não incomoda Bruno.

Essa frase se interpreta como contendo o ingrediente "Bruno perder dinheiro", embora *Bruno* esteja à direita de *perder.*

Na verdade, o fator relevante aqui não é a posição linear relativa do infinitivo e do SN controlador. Em todos os exemplos vistos, há uma coisa em comum: o SN controlador está sempre em uma oração que contém aquela onde está o infinitivo; ou seja, o infinitivo está sempre em uma oração subordinada àquela onde está o SN controlador. Isso terá de ser levado em conta quando investigarmos as condições de identificação do SN controlador de um infinitivo.

Mas primeiro vou formular a regra de interpretação propriamente dita, a saber,

Regra 9 (R9)

Em casos de verbo no infinitivo impessoal (sem sujeito), o papel semântico atribuído pelo verbo ao sujeito é preenchido com uma cópia da matriz semântica do SN controlador.

Regra obrigatória.

Vejamos como R9 funciona no caso de

(26) Maria espera vencer a partida.

O verbo *vencer* está aí sem sujeito, no infinitivo impessoal. Esse verbo, em virtude de seus traços semânticos (isto é, de seu significado) atribui ao sujeito o papel semântico de **agente**. A aplicação de R9 significa que a interpretação semântica da frase deve conter (a matriz semântica de) *Maria* como agente de *vencer.* Note-se que *vencer* continua sem sujeito, já que R9 só afeta o nível da representação semântica, e não a estrutura sintática da sentença. Pode-se entender o efeito de R9 como estipulando que a matriz semântica de *Maria* vale tanto para *espera* quanto para *vencer.*

O mesmo vai acontecer, claro, com *Maria* e *fazer* em (27), e com *Bruno* e *perder* em (28). A aplicação da regra, em si, é pois muito simples.

O problema, evidentemente, está em determinar qual é o SN controlador, dentre os vários candidatos que a oração principal pode conter. Esse é um dos problemas clássicos da semântica moderna, e não se pode dizer que esteja cabalmente resolvido. A seguir darei uma solução parcial, suficiente para descrever a grande maioria dos casos; mas fique claro que há casos problemáticos que não entram nessa solução.

11.2.4.2. O problema do controle

A questão de determinar o SN controlador se denomina "o problema do controle". Já vimos parte da solução acima, quando mencionei o fato de que o SN controlador se encontra sempre em uma oração principal em relação àquela onde está o infinitivo. Agora vamos examinar a questão em maior detalhe.

O SN controlador deve estar não apenas em uma oração principal, mas também na **primeira oração**, logo acima daquela onde está o infinitivo. Isto é, se um SN estiver em uma oração (O_1) que contém uma segunda (O_2), que por sua vez contém uma terceira (O_3), que é onde existe um infinitivo, esse SN não poderá controlar o infinitivo. Essa situação ocorre na frase

(29) Maria disse a Bruno que perder a corrida levaria Ayrton ao desespero.

Vamos primeiro dividir (29) em orações. A principal é

[*Maria disse a Bruno que perder a corrida levaria Ayrton ao desespero*]

Dentro dessa principal, há uma subordinada que é

[*perder a corrida levaria Ayrton ao desespero*]

E essa subordinada, por sua vez, tem uma subordinada que é

[*perder a corrida*]

Resumindo, o período se analisa como

[Mª disse a B que {(perder a corrida) levaria A ao desespero}]

Como se vê, o infinitivo está em O_3, e há nas outras orações três SNs que poderiam, em princípio, ser seus controladores: *Ayrton*, *Maria* e *Bruno*. Mas é fácil ver que somente *Ayrton* funciona como controlador: a frase (29) não menciona a possibilidade de Maria nem Bruno perderem a corrida; o único candidato é Ayrton, tanto é que a frase não é ambígua quanto a quem poderia perder a corrida.

Desse modo, podemos começar a delimitar o "SN controlador" mencionado em R9 assim:

Um SN só pode controlar um infinitivo que esteja em uma oração imediatamente subordinada àquela em que se encontra o SN.

Isso quer dizer que se a oração intermediária (O_2 em (29)) não contiver nenhum SN, ainda assim um SN em O_1 não poderá controlar o infinitivo. Isso se vê no exemplo

(30) Maria disse a Bruno que comer caju faz mal à vista.

Comer caju é imediatamente subordinada a *comer caju faz mal à vista.* Mas, nesse ciclo, não há nenhum SN que possa ser controlador de comer: *caju*, além de semanticamente inadequado, está na mesma oração que o infinitivo, e portanto não pode controlá-lo; e *vista* é igualmente excluído por razões semânticas óbvias.

No ciclo seguinte, o da oração *Maria disse a Bruno que comer caju faz mal à vista,* há dois SNs elegíveis, *Maria* e *Bruno.* No entanto, nenhum deles controla *comer*; por isso, entende-se o agente de *comer* como indeterminado, algo como "qualquer pessoa comer caju" (parece um fato geral que um infinitivo não-controlado se interpreta como tendo agente — ou o que seja — indeterminado).

Assim podemos complementar R9 com a definição do que vem a ser um "SN controlador"; por ora, a definição pode ser a seguinte:

Definição (parcial) de "SN controlador": um SN é controlador de um infinitivo quando está em uma oração à qual a oração que contém o infinitivo é imediatamente subordinada.

Essa definição é parcial porque falta especificar o efeito de traços idiossincráticos dos diferentes verbos. Passo agora a um breve estudo de alguns desses traços.

11.2.4.3. Traços semânticos e controle

Quando estudamos a interpretação dos pronomes na seção 11.1., vimos que a mesma é condicionada em parte por traços semânticos dos verbos. Assim, uma frase cujo verbo principal é *ordenar* (ou *mandar*) exige que haja correferência entre a meta da oração principal e o agente da subordinada. Isso é parte do significado de *ordenar,* e explica por que não podemos entender *Carvalho* como correferente de *ele* em

(12) Carvalho ordenou a Almeida que ele lavasse o carro.

Já sabemos que traços desse tipo recebem o nome de **redes de correferência**; as redes de correferência continuam válidas, evidentemente, em frases com infinitivos. Vamos examinar a frase

(31) Maria mandou Bruno fazer o café.

As duas orações são [*Maria mandou Bruno fazer o café*] e [*fazer o café*]. R9 nos permitiria, em princípio, escolher *Maria* ou *Bruno* como controlador de *fazer.* No entanto, se o SN *Maria* for escolhido, a interpretação semântica resultante será mal formada, porque a meta de *mandou* (Bruno) não é correferente do **agente** de *fazer* (Maria). A outra interpretação possível, com *Bruno* como controlador, é bem formada, já que *Bruno* é meta da oração principal. Isso explica por que, apesar do que estipula R9, a frase (31) não é ambígua, e apenas *Bruno* pode ser entendido como agente de *fazer.*

Um verbo que tem comportamento diferente do de *mandar* é *prometer.* Esse verbo exige que o agente (que é concomitantemente fonte da promessa) da principal seja correferente do agente da subordinada. Voltemos ao exemplo

(27) Maria prometeu a Bruno fazer o café.

Essa frase é sintaticamente muito semelhante a (31), e a aplicação de R9 deveria admitir que tanto *Maria* quanto *Bruno* controlassem *fazer*. Mas o traço semântico mencionado de *prometer* evita que *Bruno*, que não é agente (fonte) de *prometer*, seja o controlador de *fazer*; apenas *Maria* (agente e fonte) pode sê-lo. E, com efeito, a representação semântica de (27) inclui "Maria" como agente de *fazer*.

O verbo *pedir* apresenta um terceiro tipo de exigência. Em uma frase como

(32) Maria pediu a Bruno para sair.

podemos entender tanto *Maria* quanto *Bruno* como controladores, e portanto como agentes de *sair*. Exprime-se isso atribuindo ao verbo *pedir* a exigência de que o agente da subordinada seja correferente do agente (fonte) ou então da meta da principal.

11.2.4.4. Infinitivos com agente indeterminado

A maneira como formulamos R9 impede a regra de aplicar-se quando a oração imediatamente acima daquela que contém o infinitivo não tem nenhum SN compatível com o papel semântico que o verbo no infinitivo atribui ao sujeito. É o caso da frase (30), que já vimos acima:

(30) Maria disse a Bruno que comer caju faz mal à vista.

Conforme foi apontado na seção 11.2.4.2., *comer* fica com agente indeterminado. O mesmo acontece em uma versão mais simples de (30), a saber,

(33) Comer caju faz mal à vista.

Aqui, novamente, R9 não pode aplicar-se, por falta de um SN compatível na oração principal; o único SN aí presente, *vista*, não poderia ser interpretado como agente de *comer* por razões de consistência semântica.

Mas se substituirmos *vista* por um nome de pessoa, as coisas mudam:

(34) Comer caju faz mal a Antônio.

Agora nenhuma condição de consistência impedirá R9 de selecionar *Antônio* como controlador de *comer*. E, realmente, a representação semântica de (34) inclui "Antônio" como agente de *comer*. Como se vê, a diferença semântica existente entre as subordinadas de (33) e (34) (que são sintaticamente semelhantes) se deve à ação da restrição que impede que se atribua a um SN de significado inanimado o papel semântico de agente.

Naturalmente, deveremos acrescentar alguma coisa à Regra 4, que vimos em 10.2.6. O leitor talvez se lembre que essa regra é responsável pela introdução de "agente não-especificado" na representação semântica de frases com NdP na terceira pessoa do plural, sem sujeito. Agora teremos de dizer que também um infinitivo impessoal não-controlado é interpretado como tendo agente não-especificado (há alguns problemas ainda a resolver quanto a R4, mas prefiro não entrar em uma discussão que poderia levar-nos muito longe). De qualquer forma, como já notei brevemente acima, as condições em que o português permite a introdução de um agente não-especificado nas representações semânticas ainda estão por ser pesquisadas em detalhe.

11.2.5. Elipse em estruturas coordenadas

Todos os exemplos de recuperação de elementos elípticos vistos acima ocorrem dentro de sentenças contendo subordinação. Em estruturas coordenadas, o sistema visto não funciona, mesmo porque não há possibilidade de se aplicar a definição de "SN controlador" dada na seção 11.2.4.2. Nesta seção, tentaremos estabelecer as condições que governam a recuperação de elementos subentendidos em estruturas coordenadas. Não farei nenhuma tentativa de generalizar a análise, procurando unificar as duas situações (subordinação e coordenação), embora isso seja, evidentemente, um tema importante de investigação. Aqui, como em geral nesta *Gramática*, nosso objetivo principal é descrever os fatos da língua, limitando a um mínimo o esforço de generalização.

11.2.5.1. Orações coordenadas sem sujeito

O caso mais simples a ser examinado é o de orações coordenadas sem sujeito; essas orações têm sempre o verbo em forma finita, o que vai facilitar a análise. Um exemplo pode ser

(35) César impressionava os homens e beliscava as mulheres.

O problema aqui é a identificação do agente de *beliscava*, isto é, da matriz semântica a ser colocada no lugar selecionado pelo verbo para o sujeito. Não havendo sujeito, é preciso preencher esse lugar através de regras de interpretação.

A regra 8, vista na seção 11.2.2., se aplica à segunda oração de (35), de modo que o sufixo equivale a um sujeito pronominal de terceira pessoa do singular. Nosso problema se reduz, portanto, a encontrar o antecedente desse pronome, ou seja, o SN que o controla. A definição já vista não nos serve, pois só se aplica a sentenças compostas por subordinação. Como veremos, aliás, parece que as estruturas coordenadas requerem a formulação de um sistema especial de regras, diferentes em vários aspectos das que interpretam as estruturas compostas por subordinação.

No caso do sujeito, a regra é a seguinte:

Regra 10 (R10)

Em orações coordenadas sem sujeito, o NdP é controlado pelo sujeito da primeira oração à esquerda.

Essa regra permite a interpretação de *beliscava* em (35) como exprimindo uma ação praticada por César. Se houver outro SN na primeira oração, este não poderá controlar *beliscava*, porque não é o sujeito. Assim, em

(36) César chamou Pompeu e dispensou Crasso.

somente *César* é que pode ser entendido como o agente de *dispensou*. Essa característica da interpretação das coordenadas se repete em vários outros pontos e pode ser descrita informalmente como uma exigência de paralelismo sintático e semântico entre as duas orações. No caso de (36), o paralelismo se manifesta em que ambas as orações têm o mesmo agente (voltarei a este ponto mais adiante).

11.2.5.2. Orações sem NdP ou predicado

O aspecto mais importante do paralelismo que se observa entre estruturas coordenadas pode ser expresso no

Princípio de paralelismo das coordenadas: estruturas coordenadas pertencem sempre à mesma classe.

Por isso não é possível coordenar um verbo (finito) e um substantivo (* *correu e cansaço*), nem uma preposição e um verbo (* *chegou de e adorou Araxá*) etc. Assim, quando uma oração é coordenada a outra estrutura qualquer, entende-se que essa estrutura é outra oração. Em um caso como (35), isso não apresenta problema, porque os elementos coordenados apresentam ambos estrutura interna de oração. Mas há casos menos evidentes, como o de

(37) Serafim toca flautim e Ivone trombone.

A seqüência *Ivone trombone* não tem a estrutura interna de uma oração (na verdade, não tem a estrutura de nenhum tipo de constituinte da língua). Mas como está coordenada a uma oração (*Serafim toca flautim*), os falantes do português a tratam como uma oração, embora de certo modo defectiva. Em particular, *Ivone trombone* deverá ser semanticamente interpretada da maneira como o são as orações.

Ora, se isso acontecer, teremos na segunda oração dois SNs que não poderão receber papel semântico: o papel semântico depende do verbo da oração (ver R1 a R3, que se aplicam somente a frases com certos verbos), e essa oração não tem verbo. A estrutura não poderia receber uma interpretação bem formada e seria inaceitável, em virtude de um princípio geral que **proíbe a presença de SNs sem papel temático**.

Como isso não acontece e (37) é aceitável, é necessário procurar uma regra que supra a ausência do verbo, pelo menos para efeitos semânticos. Essa regra deverá basear-se na presença de outra oração, esta completa, coordenada a *Ivone trombone.* Tanto é assim que, se essa outra oração não estiver presente, a seqüência será realmente mal formada:

(38) * Ivone trombone.

Intuitivamente, o falante percebe que (38) é mal formada porque "não se sabe o que Ivone está fazendo com o trombone" — ou seja, não há como determinar os papéis semânticos desses dois SNs.

A regra que resolve o problema é a seguinte:

Regra 11 (R11)

Inserir na representação semântica de uma oração coordenada sem NdP ou predicado uma cópia da matriz semântica do NdP ou predicado (respectivamente) da oração imediatamente precedente.

R11 introduzirá, então, na representação semântica de *Ivone trombone* uma cópia da matriz semântica de *toca.* Desse modo, *Ivone* poderá receber o papel de agente, e *trombone* o de paciente, resultando em uma interpretação bem formada.

Se a oração elíptica ocorrer sozinha, como em (38), R11 não se poderá aplicar, por falta de oração precedente, e o resultado será inaceitável, como vimos. E, como R11 requer a existência de uma oração precedente, também será inaceitável uma frase em que *Ivone trombone* venha em primeiro lugar:

(39) * Ivone trombone e Serafim toca flautim.

11.2.5.3. Orações sem OD e orações sem AC

Além dos casos vistos acima, ocorrem frases em que há a recuperação de outros termos elípticos da oração. Por exemplo, em

(40) Nair fez e Nadir vendeu os bolinhos.

entende-se que "Nair fez os bolinhos", embora a primeira oração não contenha o SN *os bolinhos.*

É claro que não seria possível simplesmente estender R11 para englobar também o objeto direto, porque R11 recupera um elemento elíptico da segunda oração e, em (40), a elipse está na primeira. Parece que teremos de formular uma nova regra. Vou incluir na formulação duas funções: objeto direto e adjunto circunstancial (AC); mas é quase certo que a regra vale também para outras funções. Convido o leitor a tentar estender a formulação a casos não cobertos pela regra.

Regra 12 (R12)

Inserir na representação semântica de uma oração coordenada sem OD ou AC uma cópia do OD ou AC (respectivamente) da oração imediatamente seguinte.

Esta regra é opcional.

No caso de (40), R12 inserirá a matriz semântica de *os bolinhos* na primeira oração, de maneira que entenderemos "os bolinhos" como paciente de *fez*. Note-se que, sem isso, a frase teria de ser inaceitável, porque o verbo *fazer* exige objeto direto e, portanto, a expressão de seu paciente.

Um exemplo com AC é o seguinte:

(41) Nair mostrou o aparelho e Nadir explicou seu funcionamento a Lair.

Em geral entende-se que Nair mostrou o aparelho a Lair.

Agora, por que R12 terá de ser opcional? Em (40), a sua não-aplicação resulta em inaceitabilidade; mas já vimos que isso é por causa da transitividade e das exigências semânticas de *fazer*. Já se a frase for

(42) Nair rouba e Nadir vende bolinhos.

será possível entender que (a) Nair rouba os bolinhos que Nadir vende, ou então que (b) Nair vive de roubar (algo não-especificado) e Nadir de vender bolinhos. Essa ambigüidade é possível porque *roubar*, ao contrário de *fazer*, não exige objeto (exigência sintática) nem paciente (exigência semântica). Assim, R12 é opcional; mas, como sempre, o resultado terá de ser submetido à inspeção das condições semânticas de boa formação. Essas condições inviabilizam a interpretação de (40) sem "os bolinhos" como paciente.

Note-se que, se R12 fosse obrigatória, a frase seguinte teria de ser inaceitável:

(43) Ronaldo ronca e Charles toca bumbo.

Se aplicarmos R12, a matriz semântica de *bumbo* será introduzida como paciente de *ronca*; mas esse verbo não admite paciente (nem objeto direto) e a representação semântica resultante será mal formada. Se R12 fosse obrigatória, essa seria a única interpretação possível de (43), que teria de ser inaceitável. O fato de (43) ser aceitável (em uma interpretação na qual "bumbo" não é paciente de "toca") mostra que R12 é opcional: a interpretação na qual R12 se aplica é mal formada, mas resta aquela que se obtém sem aplicar R12.

11.2.5.4. OD elíptico à direita

Além dos casos de elipse vistos acima, que encontram paralelo aproximado em muitas outras línguas, o português apresenta uma curiosa construção na qual o objeto direto da oração coordenada da direita é que falta e se interpreta em função do OD da oração da esquerda. Um exemplo é a frase

(44) Fia fez a fantasia e Fernanda forrou.

Entende-se que "Fernanda forrou a fantasia". Observe-se como essa interpretação não pode ser derivada por R12, que só admite copiar a matriz semântica de um OD se este estiver em uma oração à direita, como em

(45) Fia fez e Fernanda forrou a fantasia.

Além disso, R12 não é exclusiva de objetos diretos, funcionando igualmente para o adjunto circunstancial e talvez para outras funções. Já o processo que estamos examinando só funciona com o objeto direto. Assim, se o testamos com um AC, como em

(46) Fia foi procurada por Fred, e Fernanda foi insultada.

não se entende que "Fernanda foi insultada por Fred"; o agente de *insultar* fica sem especificação e tanto pode ser Fred como outra pessoa qualquer.

O mesmo acontece com o atributo:

(47) Fia chegou furiosa, e Fernanda foi embora.

Não há nenhuma necessidade de se entender que "Fernanda foi embora furiosa".

Um terceiro fator que distingue R12 do processo ilustrado em (44) é a possibilidade de conservar um pronome na oração elíptica, sem nenhuma alteração semântica. Assim, (48) é bem formada e sinônima de (44):

(48) Fia fez a fantasia e Fernanda a forrou.

Já em casos como (45), onde é possível aplicar R12, a presença do pronome faz com que a frase fique inaceitável:

(49) * Fia fê-la, e Fernanda forrou a fantasia.

Como se vê, toda a evidência indica que temos aqui um processo diferente do que é ilustrado pelas frases às quais se aplica R12. É necessário, portanto, tratar (44) à parte.

Para isso, vou formular uma nova regra, a saber,

Regra 13 (R13)

Inserir na representação semântica de uma oração coordenada sem OD uma cópia da matriz semântica do OD da oração imediatamente precedente.

Essa regra se aplica da maneira que já deve ser familiar ao leitor e está sujeita às restrições semânticas usuais.

11.2.5.5. Elipses e pronomes

Vimos, no final da última seção, que certas frases admitem a presença de um pronome em vez da falta pura e simples do OD (elipse); nesses casos, não há nenhuma diferença de significado entre as duas versões da frase [o exemplo é o par (44)-(48)]. Isso nem sempre acontece com os casos de elipse em orações coordenadas. Por exemplo, vimos que (49) é inaceitável, justamente pela presença de um pronome:

(49) * Fia fê-la, e Fernanda forrou a fantasia.

Vamos agora examinar brevemente as condições que determinam a possibilidade de ocorrência de um pronome; veremos que, em certos casos [como em (44)-(48)], o pronome ou sua ausência alternam livremente; em outros, a presença do pronome causa inaceitabilidade [como em (49)]; e, finalmente, em outros casos, o pronome pode ocorrer, mas surge uma diferença de significado.

Vejamos então um exemplo deste último caso, pois os dois primeiros já foram exemplificados:

(50) Afonso chamou Careca e dispensou Newton.

Nesta frase, entende-se claramente que "Afonso dispensou Newton"; essa acepção nos é fornecida por R10 (ver 11.2.5.1.), sem maiores complicações. Mas se colocarmos o pronome sujeito em seu lugar,

(51) Afonso chamou Careca e ele dispensou Newton.

a interpretação mais imediata (e para alguns a única aceitável) será a que inclui "Careca dispensou Newton". Como se vê, o pronome explícito tem uma relação de correferência diferente da relação estabelecida para uma elipse.

Temos, portanto, três situações distintas para o pronome, ilustradas pelos exemplos (48), *(49) e (51). Temos aqui novamente uma situação de controle, tal como vimos em 11.2.4.2. para sentenças compostas por subordinação. E será necessário formular as condições em que um SN controla um pronome em estruturas coordenadas. As condições são as seguintes:

Definição de "SN controlador" para estruturas compostas por coordenação

SN1 controla opcionalmente *um pronome quando:*
SN1 precede o pronome;
SN1 é objeto direto;
SN1 e o pronome estão em orações diferentes e contíguas.

(A bem dizer, não fico muito feliz com essa formulação; darei algumas razões logo adiante.)

O controle neste caso é opcional, porque geralmente é possível entender o pronome como referindo-se a uma entidade não mencionada na frase. Assim, em (51), pode-se entender *ele* como referindo-se a *Careca* ou então a alguma outra pessoa não mencionada na sentença. Isso explica por que a frase seguinte é aceitável:

(52) Afonso chamou Newton e ela dispensou Careca.

Se o controle fosse obrigatório, estabeleceria a correferência entre *Newton* e *ela*; e, como há choque de gêneros, o resultado deveria ser inaceitável. Sabemos que não é, porque *ela* não é obrigatoriamente controlado por *Newton* e pode referir-se a uma pessoa não mencionada no período.

Há problemas a investigar relativos a essa opcionalidade. Em certos casos, por razões obscuras, o controle parece ter "mais força". Assim, em

(48) Fia fez a fantasia e Fernanda a forrou.

é muito difícil entender o pronome como se referindo a outra coisa que não a fantasia (por exemplo, à camisa ou à calça).

Outro problema com o controle em coordenadas é que na frase

(53) César impressionava os homens e ele beliscava as mulheres.

muitos falantes admitem relacionar *ele* com *César*. Ora, como *César* não é objeto direto, não deveria ser um controlador possível neste caso. Pessoalmente, acho (53) de aceitabilidade marginal.

Não vou levar esta discussão mais adiante. Baste-nos, por ora, reconhecer que o princípio acima dá conta de boa parte dos dados, mas que certamente exige mais pesquisa, antes que se chegue a uma formulação satisfatória.

Exemplos como o do par (44)-(48) mostram que os pronomes se comportam diferentemente das elipses no que diz respeito a suas possibilidades de correferência com SNs presentes na frase.

Uma conseqüência importante disso é que a análise aqui adotada, que considera **sem sujeito** frases tradicionalmente consideradas como de sujeito oculto, deve ser mantida. Se a segunda oração de

(50) Afonso chamou Careca e dispensou Newton.

tivesse um "sujeito oculto", válido para efeitos de sintaxe, seria difícil explicar por que esse "sujeito oculto" se comporta, semanticamente, de maneira diferente da de um sujeito "claro" como *ele*: *ele* pode referir-se a *Careca* ou a uma pessoa não mencionada, ao passo que o "sujeito oculto" poderia referir-se exclusivamente a Afonso. Conclui-se que não há nenhum "sujeito (pronominal) oculto" na segunda oração de (50); esta, na verdade, não tem sujeito.

QUARTA PARTE:
LEXICOLOGIA

12

Princípios de taxonomia

12.1. PARA QUE CLASSIFICAR AS PALAVRAS?

12.1.1. Classes e traços

Tomemos três palavras do português; digamos *cabeça, escola* e *sempre.* É possível mostrar que duas delas (*cabeça* e *escola*) têm muitas características gramaticais em comum, e que a terceira, *sempre,* é nitidamente diferente das outras duas.

Por exemplo, *cabeça* e *escola* admitem certos sufixos: *cabecinha, escolinha; cabeças, escolas.* Já *sempre* não admite esses sufixos (na verdade, não admite nenhum sufixo): * *semprinha,* * *sempres.* O acréscimo de sufixos (a formação da palavra) é do domínio da morfologia; assim, podemos dizer que *cabeça* e *escola* têm certos traços morfológicos em comum, a saber, a possibilidade de acrescentar as terminações *-inha* e *-s. Sempre* não tem esses traços e nisso se assemelha a outras palavras, como *hoje* e *porém.*

Por enquanto estamos lidando apenas com dois traços (o acréscimo de *-inha* e o de *-s*) e três itens léxicos, de modo que o exemplo é extremamente simplificado. Mas façamos de conta que esses poucos elementos nos autorizam a formular conclusões; eventualmente, como é óbvio, será necessário lidar com números muito maiores de traços e itens léxicos. Voltando aos nossos exemplos, poderíamos então dizer que as palavras *cabeça* e *escola* pertencem a uma **classe** diferente da que engloba a palavra *sempre.*

Antes de passar adiante, vamos refletir sobre o que significa, exatamente, colocar duas ou mais palavras na mesma classe.

A primeira vantagem de se definir classes é que se torna possível fazer afirmações gramaticais com o máximo de economia. Se não colocássemos *escola* e *cabeça* na mesma classe, teríamos de repetir a informação de que "aceita as terminações *-inha* e *-s*", separadamente para as duas palavras. Já, se as reunirmos na classe dos "substantivos", poderemos dizer, mais economicamente, que "os substantivos aceitam as terminações *-inha* e *-s*" (mas lembremo-nos que isto é apenas uma ilustração; essa afirmação não vale para todas as palavras usualmente chamadas de "substantivos").

A economia, no caso, pode parecer pequena: em vez de duas afirmações, podemos fazer uma. Mas as descrições gramaticais se ocupam de línguas inteiras, e aí a economia pode ser muito grande. Verificaremos que há outras palavras que se comportam da mesma maneira que *escola* e *cabeça*, como *mesa, página, orelha, cerveja, coelha, porta, força* etc. Há vários milhares de palavras como essas, que se comportam exatamente como *escola* e *cabeça* no que diz respeito à possibilidade de acrescentar aquelas terminações. Se as colocarmos todas na mesma classe, poderemos fazer nossa afirmação única no lugar de milhares de afirmações idênticas separadas.

Além disso, poderemos descobrir que há outras afirmações gramaticais que valem exatamente para essas mesmas palavras — ou seja, para essa mesma classe. Por exemplo, *escola* e *cabeça* podem ocorrer, sozinhas, como sujeito de uma oração:

(1) Escola às vezes é um aborrecimento.

(2) Cabeça é muito difícil de desenhar.

Ora, o mesmo se pode dizer de todas as outras palavras mencionadas:

(3) Mesa ocupa muito espaço.

(4) Coelha come mais do que coelho.

(5) Força não vai resolver essa questão.

e assim por diante. Havíamos visto que essas palavras tinham em comum certas características morfológicas: a possibilidade de serem acrescidas de certos sufixos. Agora descobrimos que também têm uma característica sintática em comum, ou seja, a possibilidade de formarem, por si sós, o sujeito de uma oração (a rigor, isso deve ser formulado assim: a possibilidade de formarem, por si sós, um sintagma nominal).

Estamos lidando, pois, não apenas com um grande número de palavras, mas também com um número maior de afirmações que valem para todas elas. Como se vê, em tais casos, o estabelecimento de classes se torna imperativo. Só assim fica possível fazer afirmações relativamente simples, como "os substantivos aceitam as terminações *-inha* e *-s*, e podem formar sozinhos um sujeito". À medida que descobrimos mais características que eles têm em comum, aumenta a utilidade da classe estabelecida. Essas características morfológicas, sintáticas ou semânticas que servem para classificar as palavras se denominam **traços**. Diremos que as palavras *escola, cabeça, força* etc. têm certos **traços** morfológicos e sintáticos em comum, o que nos possibilita colocá-las em uma só classe. A classe (provisória!) dos "substantivos", que acabamos de estabelecer, se define através de três traços: são "substantivos" aquelas palavras que (a) podem receber a terminação *-inha,* (b) podem receber a terminação *-s* e (c) podem ser, sozinhas, sujeito de uma oração.

A bem dizer, a economia descritiva não é a única razão que nos leva ao estabelecimento de classes; por isso, disse eu acima que a economia é a "**primeira** vantagem de se definirem classes". Há outras razões, e importantes, mas aqui não será possível tratar delas; têm a ver com fatores tais como a depreensão dos grandes traços da estrutura da língua, ou o estudo da organização da memória para elementos lingüísticos. Na presente discussão, entretanto, vou enfatizar o aspecto da economia descritiva, que é o que nos interessa mais de perto em uma gramática.

12.1.2. Classificando por objetivos

No exemplo acima, utilizamos três traços, a saber: a possibilidade de acrescentar a terminação *-inha*; a de acrescentar a terminação *-s*; e a de constituir o sujeito de uma oração. Naturalmente, seria possível usar outros traços, que não esses, na classificação dessas palavras. Por que escolhemos esses traços, e não outros quaisquer?

Qualquer classificação (gramatical ou não) se faz em função de objetivos. Por exemplo, não há dúvida de que são grandes as diferenças entre um bebê e um homem de cinqüenta anos; segundo certos critérios, o bebê seria mais semelhante a um chipanzé recém-nascido: no tamanho, na forma do corpo, na incapacidade de falar etc. No entanto, para os objetivos da vida normal, não hesitamos de classificar juntos o bebê humano e o homem, em oposição ao chipanzé. Essa classificação se justifica porque, na imensa maioria dos casos, compensa tratar juntamente o bebê e o homem. Nenhum deles poderia ser colocado em exibição em um zoológico; ambos podem ser objeto de ensino escolar; ambos recebem nome e sobrenome (e, eventualmente, CPF). Nada disso se aplica ao chipanzé.

Mas agora imaginemos uma situação pouco comum: digamos que vamos construir assentos individuais para um avião que transportará homens adultos, chipanzés recém-nascidos e bebês. Agora o que se torna relevante é o tamanho, a forma e o peso do corpo; por conseguinte, para efeitos da confecção dos assentos, classificaremos de um lado os adultos e de outro (juntos) os bebês humanos e os chipanzés. Um novo objetivo levou, necessariamente, a uma nova classificação.

Assim, de início é importante enfatizar certos fatos acerca das classificações. Uma classificação, em si, não tem muito interesse; ela interessa na medida em que serve a um objetivo. Em outras palavras: os critérios de classificação possíveis são infinitamente variados, e a seleção de critérios se faz em função dos **objetivos** da classificação. O mesmo conjunto de elementos será classificado diferentemente caso mudem os objetivos.

Assim, a primeira pergunta a ser formulada, quando se pensa em classificação, tem a ver com os objetivos imediatos dessa classificação. Se queremos elaborar uma classificação das palavras do português, muitas opções estarão abertas, como por exemplo:

(a) classificá-las por ordem alfabética;

(b) classificá-las conforme o número de letras de cada uma;

(c) classificá-las segundo sua origem.

A primeira dessas classificações faz sentido para alguém que esteja compilando um dicionário. Assim, é importante saber que *abacate* deve vir antes de *araticum,* e ambos antes de *banana.* A segunda classificação pode ser útil para uma pessoa que esteja planejando um *outdoor.* E a terceira é importante para o estudioso da história externa da língua.

É também possível imaginar classificações que não seriam úteis em nenhuma situação razoável. É o caso de classificações que seguem critérios heterogêneos e não-relacionados. Por exemplo, poderíamos definir uma classe composta das palavras que têm mais de doze letras e significado abstrato. O que há de absurdo nessa classe não está na sua formulação propriamente dita, pois esta é bastante clara (desde que se consiga conceituar claramente o que vem a ser "significado abstrato"). O absurdo está em que essa classe de palavras não teria utilidade em nenhuma situação descritiva. Os membros dessa classe não têm em comum nenhum traço gramatical relevante: a classe incluiria as palavras *estruturalismo* e *renascentismo,* mas não *gerativismo, darwinismo, renascentista* ou *estruturalista.* Fica bem evidente que essa classificação não exprime nada de útil, gramaticalmente falando; em outros termos, não se consegue ver um objetivo para ela que seja útil em gramática.

É importante fazer estas considerações porque algumas das classes encontradas nas gramáticas tradicionais parecem ser propostas sem a preocupação de explicitar os objetivos a que deveriam servir. Numa gramática tradicional, há muitos tipos de classes e algumas são úteis, ao passo que outras são mais ou menos gratuitas; conforme apontei acima, a divisão de elementos em classes não tem interesse, a menos que esteja vinculada a um objetivo. No nosso caso, esse interesse é o de descrever a estrutura da língua. Vejamos alguns exemplos.

A classe usualmente chamada dos "substantivos" costuma ser dividida em subclasses. Assim, os substantivos se distinguem em masculinos e femininos, o que é necessário a fim de se descrever o fenômeno da concordância nominal: *relógio* ***novo***, *pulseira* ***nova***. Se não distinguíssemos masculinos de femininos, a única maneira de descrever esse fenômeno seria dar uma lista completa de todos os itens que aceitam *novo* e dos que aceitam *nova*. Desse modo, é preciso reconhecer que essa subclassificação dos substantivos faz algum sentido para a descrição da estrutura do português.

Por outro lado, não tem utilidade distinguir as palavras segundo o número de sílabas: monossílabos, dissílabos, trissílabos (tetrassílabos?), polissílabos. Essas classes não são utilizadas na descrição, e seria melhor passar sem elas. O mesmo vale, pelo menos no que diz respeito à morfossintaxe, para a distinção entre substantivos concretos e abstratos. Em inglês, os dois grupos têm comportamento sintático distinto; os abstratos não levam artigo, como em

(6) Linguistics is a science.

"A lingüística é uma ciência."

(7) * The linguistics is a science.

Mas em português isso não acontece: os substantivos abstratos têm comportamento formal idêntico ao dos concretos. A se confirmar essa asserção, a distinção concreto/abstrato deverá ser abandonada no estudo da morfossintaxe da língua (a distinção pode ser útil na semântica, claro).

Exemplos como esses, de classificações seriamente inadequadas para a descrição da estrutura da língua, são numerosos. O problema provém em parte da atitude dos gramáticos, que não se preocupam em justificar previamente as classificações propostas, contentando-se em repetir o que a tradição fornece. Em outras palavras, falta consciência dos objetivos da classificação. A situação é tal que se torna necessário refazer a maior parte do trabalho de classificação das palavras: poucas das classes tradicionais podem ser consideradas adequadas. Por conseguinte, neste setor da gramática, talvez mais do que em qualquer outro, será inevitável propor mudanças radicais.

O trabalho, como se verá, mal está começando. Relativamente poucas classes já foram estudadas; não é possível dar no momento uma lis-ta exaustiva das classes de palavras do português. Pode-se, no máximo, apresentar as classes já depreendi-das e esboçar algumas outras cuja depreensão é provável. Se isso parecer ao leitor um passo atrás em relação ao que oferecem as gramáticas atuais, convido-o a submeter qualquer das classes tradicionais a uma crítica; formule perguntas como as seguintes:

— Que relação existe entre a definição da classe e o conjunto de palavras habitualmente consideradas como pertencentes a ela? A se aplicar a definição de maneira estrita, chegar-se-á àquele mesmo conjunto de palavras?

— A definição, em si, é suficientemente clara e aplicável ou, ao contrário, lança mão de noções desconhecidas, vagas e misteriosas?

— Qual é a utilidade da classe proposta para a descrição da língua? Ou seja, a classe funciona como um conjunto mais ou menos coeso, para efeitos do funcionamento de partes importantes da gramática?

Creio que o leitor encontrará um número surpreendente de classes que deixam de atender a qualquer critério coerente, tanto em termos de sua formulação quanto em termos de sua utilidade para a descrição da estrutura. Quanto às definições, não sei de uma única que realmente funcione. E das classificações feitas na prática algumas poucas são razoavelmente claras (mas nunca decorrem das definições; decorrem antes do que chamei "doutrina gramatical implícita"; ver Perini, 1985, p. 15); por exemplo, a classe dos verbos. A maioria, porém, são classes incoerentes (pronomes, advérbios) ou de limites difusos, mas não reconhecidos como tais (adjetivos, substantivos).

Se esta *Gramática* é menos informativa a respeito das classes do português do que as gramáticas tradicionais, isso se deve à recusa em apresentar classes que não sejam devidamente fundamentadas em princípios tais como: aplicabilidade da definição e sua adequação ao conjunto de palavras incluído na classe; coerência da classe, isto é, relativa uniformidade dos membros quanto ao comportamento gramatical; e importância da classe na descrição dos grandes traços da língua. Essa tomada de posição nos força a incluir na gramática as limitações do conhecimento gramatical atual — em particular, os resultados relativamente parcos da pesquisa na área de classificação das palavras. Há, entretanto, alguns projetos em andamento nessa área, e em breve se tornará possível dar um panorama muito mais completo das classes de palavras do português.

12.2. COMO CLASSIFICAR?

12.2.1. O formal e o semântico

Em termos muito gerais, pode-se dizer que a classificação das palavras (e das unidades morfossintáticas em geral) tem como objetivo agrupar aquelas que têm **comportamento gramatical semelhante**. Isso nem sempre se coloca nesses termos, mas seria aceitável para a maioria dos gramáticos, qualquer que seja sua convicção teórica. O ponto controverso é o que se deve entender por "comportamento gramatical"; e a questão mais crucial aqui é a de como colocar a oposição entre a descrição das formas e a do significado.

Como tenho afirmado repetidamente neste livro, acredito que a posição correta a esse respeito é a de uma separação estrita entre a descrição dos aspectos formais (morfossintáticos) e os semânticos. Esse pressuposto condiciona toda a análise: segundo a posição que se tome frente ao problema, variam os próprios objetivos da descrição lingüística. Se se aceita que um dos objetivos principais da lingüística é explicitar a relação que existe entre a forma e o significado, a separação metodológica dos dois aspectos se impõe. Essa me parece ser a posição de Saussure e também a de Chomsky; ver, a respeito, Perini, 1985, p. 21-27, e a seção 2.1.2. desta *Gramática.* Nessas passagens e em outras, explicito minha crença de que o estudo da relação forma/significado depende de um estudo separado de cada um desses aspectos da linguagem. Não se trata, evidentemente, de uma posição pessoal, isolada, e muito menos de inovação minha; a maioria dos lingüistas em atividade hoje admite a validade desse princípio, que, aliás, já estava bem estabelecido há pelo menos uns cinqüenta anos.

Uma vez decidido que vamos estudar separadamente os dois aspectos, essa separação se transfere automaticamente às classes de formas e, em particular, às classes de palavras. Assim, é necessário classificar as palavras quanto a seus traços formais, isto é, quanto ao seu comportamento sintático e morfológico; e também é necessário classificá-las quanto a seus traços de significado. Mas não se espere encontrar classes idênticas, ou mesmo semelhantes, quando se aplicarem os dois conjuntos de critérios; duas palavras que se reúnem claramente do ponto de vista semântico podem ter comportamento sintático muito diverso, e vice-versa. No final, o resultado deverá ser não uma classificação única das palavras, mas pelo menos duas classificações distintas: uma formal, a outra semântica.

Vejamos um exemplo, para terminar esta seção; mais adiante, aparecerão outros exemplos, que ajudarão a deixar mais clara a natureza do problema.

As palavras *sim* e *não* são geralmente classificadas juntamente como "advérbios". Do ponto de vista semântico, talvez haja alguma razão nisso: as duas palavras exprimem noções relacionadas, pelo menos em situações como as seguintes:

(8) O táxi está livre? — Sim.

(9) O táxi está livre? — Não.

Nesses casos, *sim* e *não* servem para atribuir um valor de verdade à frase interrogativa. Ou seja, em (8) a resposta pode ser parafraseada como "a frase *o táxi está livre* é verdadeira"; e em (9) teríamos "a frase *o táxi está livre* é falsa". Como se vê, há pelo menos alguma razão para juntar essas palavras em uma classificação de base semântica.

Mas as diferenças sintáticas entre *sim* e *não* são muito profundas, a ponto de termos de reconhecer que não faz sentido classificá-las juntamente do ponto de vista formal. Casos como (8) e (9), onde *sim* e *não* ocorrem em ambientes sintaticamente idênticos, são a exceção. Em geral, suas condições de ocorrência na frase são diferentes, como, por exemplo, em

(10) a. O táxi *não* está livre.
b. * O táxi *sim* está livre.
(11) a. Os *não*-convidados levarão um crachá especial.
b. * Os *sim* convidados levarão um crachá especial.

Em geral, parece que *não* pertence a uma pequena classe, que desempenha, entre outras, a função de negação verbal. Já *sim* tem semelhanças de comportamento com as palavras geralmente chamadas "interjeições", e valeria a pena apurar se não se trata de uma delas. De qualquer maneira, é muito claro que *sim* e *não* têm comportamento sintático bem diferente e que, portanto, não devem ser colocadas na mesma classe, no que pese sua semelhança de conteúdo semântico.

Essa situação se repete com freqüência. Por outro lado, certamente há alguma relação entre as classes de palavras (estabelecidas formalmente) e certas categorias semânticas. Apenas, isso não é um ponto de partida para a análise, mas antes uma questão a investigar. Um dos aspectos da relação som/significado, cuja investigação é um dos objetivos da lingüística, é justamente o grau de coincidência que se verifica entre as classificações feitas com base na forma e as feitas com base na semântica. É exatamente por isso que se insiste tanto na necessidade de estudar separadamente esses dois aspectos da linguagem: de outro modo, o estudo da relação entre eles estaria viciado desde o início.

12.2.2. Traços: primeira e segunda ordem

Acabamos de ver que classificar as palavras implica em elaborar uma classificação sobre critérios formais (sem excluir da descrição a classificação semântica, mas separando-se nitidamente dela). Vejamos agora como estabelecer essa classificação formal (morfossintática): que critérios utilizar e como representá-los na gramática.

A noção fundamental a ser utilizada aqui é a de **potencial funcional.** Entende-se por potencial funcional o conjunto de funções sintáticas que uma palavra pode desempenhar.

Assim, a palavra *corríamos* pode ser núcleo do predicado, e apenas isso; já a palavra *Maria* pode ser núcleo de um SN, mas não núcleo do predicado, nem modificador, nem negação verbal. A palavra *velho* pode ser núcleo de um SN, modificador externo ou pré-núcleo. Assim, essas três palavras diferem em seu potencial funcional. Uma maneira de indicar isso é definir uma série de traços derivados das funções; diremos, então, que *corríamos* é marcado [+NdP] e, naturalmente, também [–NSN, –NV, –ModE] etc. (Para simplificar a notação, convencionemos que todos os traços que não aparecem marcados positivamente são automaticamente entendidos como tendo marca negativa.)

Traços como esses são de natureza diferente dos que utilizamos na definição das funções. Os traços [CV], [Cl], [Ant] etc., apresentados na seção 3.2.1., referem-se diretamente a propriedades sintáticas dos termos analisados. Já um traço como [+ModE] é a abreviatura de um feixe de traços: um elemento marcado [+ModE] é um elemento que pode ocorrer no último lugar no SN máximo, não pode ocorrer no primeiro lugar etc. Um elemento marcado [+OD] é um elemento que pode ocorrer marcado como [–CV, +Ant, +Q, +Cl, –PA, –pNdP]. Assim como as funções propriamente ditas são abreviaturas de matrizes de traços, traços como [OD] são abreviaturas da propriedade de ocorrer marcado com determinada matriz. A estes traços chamaremos **de segunda ordem**, em oposição aos traços já vistos, como [Ant], [Cl], [CV] etc., que são de **primeira ordem**.

O potencial funcional de um item se exprime através de traços de segunda ordem. Voltando aos exemplos acima, podemos exprimir o potencial funcional das palavras vistas da seguinte maneira:

corríamos: pot. func. [+NdP];

Maria: pot. func. [+NSN];

velho: pot. func. [+NSN, +ModE, +PN].

Cada função sintática, seja de nível oracional, seja de nível suboracional, serve de base para a formulação de um traço de segunda ordem.

Como primeira aproximação, então, podemos dizer que **pertencem a uma mesma classe palavras que têm potencial funcional idêntico**; ou, para dizer a mesma coisa em outros termos, pertencem a uma mesma classe palavras marcadas com a mesma matriz de traços de segunda ordem.

Segundo essa definição, então, a palavra *trabalhavam* deve ficar na mesma classe que *corríamos*, porque também é marcada [+NdP]; e a palavra *amigo* fica na mesma classe que *velho*, pois é marcada [+NSN, +ModE, +PN]. É assim (como primeira aproximação, repito) que se definem as classes de palavras em sintaxe. Há mais a dizer a respeito, porque os fatos não são nada simples. Mas vale a pena determo-nos por algum tempo nessa conceituação simples, examinando suas conseqüências para a análise e para a pesquisa.

Observe-se, finalmente, que alguns traços de segunda ordem podem ser definidos não precisamente através de uma função, mas através da coocorrência com um termo de determinada função. Assim, utilizaremos mais adiante o traço [Int–], que significa **a propriedade de ocorrer em um sintagma juntamente com um intensificador**. Esses traços (**traços de contexto sintático**) são também considerados de segunda ordem e são tratados da mesma maneira que os traços que exprimem estritamente o potencial funcional.

12.3. CLASSES E FUNÇÕES

Classes são entidades gramaticais nitidamente distintas de **funções**; no entanto, encontra-se freqüentemente alguma confusão entre elas. Por isso, parece-me necessário fazer aqui um esclarecimento (retomando um tema já abordado em Perini, 1985 e 1989).

A **função** é um princípio da organização da oração; determinar a função de um constituinte é formular sua relação com os demais constituintes da unidade de que ambos fazem parte. Assim, por exemplo, diremos que *Pedro* é o sujeito da oração

(12) Pedro almoçou comigo.

Isso equivale a dizer que *Pedro* está em relação de concordância com *almoçou.* Já em

(13) Eu convidei Pedro para o almoço.

Pedro não é sujeito porque não apresenta aquela relação com *almoçou.* Como se vê, "ser sujeito" é simplesmente ter uma relação particular com os outros elementos da oração [poderíamos acrescentar que *Pedro* em (12) vem em primeiro lugar, que não poderia ser posposto etc.].

Já a **classe** é uma propriedade que se atribui a um elemento fora de contexto. Voltemos aos exemplos (12) e (13): uma coisa que esses exemplos nos dizem é que *Pedro* **pode ser** sujeito, como em (12), ou objeto direto, como em (13). Essa afirmação vale para o item *Pedro,* independentemente da oração em que ocorrer. Em (12), *Pedro* é sujeito — mas o item *Pedro* que ocorre como sujeito em (12) **pode ser** objeto direto; e é essa potencialidade que o classifica. Dizemos, simplificando um pouco as coisas, que *Pedro* é um substantivo (tipo 2; ver o capítulo 13) porque **pode ser** sujeito ou objeto direto. Esse é, como sabemos, o seu potencial funcional.

Em outras palavras, um elemento lingüístico **está desempenhando** uma função quando ocorre em determinada oração; e **pertence** a uma classe, independentemente da oração em que ocorrer. Por isso não faz sentido perguntar (sem citar uma oração) qual é a função de *Pe-*

dro; só se pode perguntar qual é sua função na oração tal. Mas pode-se perfeitamente perguntar qual é a classe a que *Pedro* pertence: trata-se de um substantivo, seja qual for a oração em que ocorrer. É claro que a classificação de um item é depreendida a partir da observação do comportamento desse item dentro das estruturas; mas é formulada de maneira geral, válida para o item em qualquer contexto. As palavras, especificamente, são classificadas em seu "estado de dicionário"; mas só adquirem função a partir de sua inserção em uma estrutura bem formada.

Uma decorrência importante dessa concepção de classe é que não se pode dizer que uma palavra pertence a uma classe em determinada oração, mas a outra classe em outra oração; ou, o que é o mesmo, que "funciona como membro de outra classe" em certas construções. Por exemplo, é incoerente dizer que *amigo* é um substantivo em (14), mas um adjetivo em (15):

(14) Meu amigo me traiu.

(15) Preciso de uma pessoa amiga.

Tanto em (14) quanto em (15), *amigo* pertence à mesma classe (é adjetivo, como veremos no capítulo 13). Sua classe se define, em parte, por poder ser núcleo de um SN — como em (14) — ou modificador externo — como em (15).

12.4. CLASSES FECHADAS E CLASSES ABERTAS

Antes de encerrar o capítulo, vou fazer uma distinção de importância metodológica e teórica: a distinção entre **classes abertas** e **classes fechadas.** Vou conceituar esses dois tipos de classes tomando como exemplo a análise do sintagma nominal que foi desenvolvida no capítulo 4.

Consideremos, por exemplo, as funções denominadas **determinante**, **possessivo**, **reforço**, **quantificador**, **pré-núcleo interno** e **numerador**. Cada uma dessas funções é desempenhada por um grupo pequeno e limitado de itens léxicos, ou seja, por uma **classe fechada** de itens. Assim, os itens que podem ser Det em português são menos de uma dezena: *o, um* (artigo), *este, esse, aquele*, e talvez *cada, todo* (no singular), *que* (todos com seus femininos e plurais, quando os possuem). Os itens que podem ser Poss são em número igualmente restrito: *meu, seu, nosso*. E os que podem ser Qf são em número igualmente limitado (se considerarmos em bloco a lista dos numerais ordinais): *poucos, muitos, único, vários, diversos*, mais os numerais ordinais.

Não apenas essas listas são breves, mas são comuns a todos os falantes da língua: não há falante do português que não conheça todos esses itens. Aprendemo-los nos primeiros estágios da aquisição da língua e nunca mais os esquecemos.

Já as funções de **pré-núcleo externo**, **núcleo do SN**, **modificador interno** e **modificador externo** são desempenhadas por **classes abertas**. A lista dos itens que podem ser PNE, ou NSN, ModI ou ModE é muito grande: milhares ou mesmo dezenas de milhares de palavras; e ainda, no caso dos modificadores, um número indeterminado de sintagmas, como *de Salvador, de confiança* etc. Além disso, os falantes nunca têm um conhecimento completo dessas listas, e estão sempre aprendendo novos elementos, e esquecendo outros. Tome-se, como exemplo, a lista dos possíveis núcleos de um sintagma nominal; assim como se pode dizer

(16) Meu computador

onde *computador* é o NSN, pode-se também dizer

(17) a. Meu livro
  b. Meu pai
  c. Meu relógio
  d. Minha gata

etc.

É fácil convencer-se de que a lista é imensa. E, embora qualquer falante do português conheça as palavras *computador, livro, pai, relógio* e *gata,* há muitos possíveis núcleos do SN que só são conhecidos por alguns falantes:

(18) a. Meu incunábulo
  b. Minha tendinite
  c. Meu clavicórdio

etc.

Por isso é que o conjunto das formas que podem ser NSN é chamado uma **classe aberta**.

As classes de palavras (como as classes de formas em geral) de uma língua se colocam, portanto, dentro de uma dessas duas categorias; em alguns trabalhos tradicionais encontra-se essa oposição, quando se distinguem "semantemas" (elementos de classe aberta) e "morfemas" (elementos de classe fechada). Prefiro, contudo, não adotar essa terminologia, porque é semanticamente motivada e nem todo elemento de classe fechada tem um significado puramente gramatical, estrutural; vejam-se, por exemplo, os possessivos, cujo significado é bastante concreto.

13

Classes de palavras em português

Conforme vimos no capítulo anterior, não será possível dar aqui uma lista completa das classes de palavras em português, pois as classes não foram ainda devidamente pesquisadas. A lista de classes habitualmente apresentada nas gramáticas pretende ser exaustiva, ou quase (se excluirmos as "palavras de classificação duvidosa" ou "de classificação à parte"). Mas tal se deve principalmente ao fato de que as classes tradicionais não são estabelecidas segundo critérios de coerência e relevância gramatical.

Na verdade, a classificação tradicional tem pouca utilidade para a descrição. Algumas classes são razoavelmente bem estabelecidas, mas nenhuma é bem definida; e as definições não costumam ter nada a ver com as classes propriamente ditas. A maioria das classes tradicionais simplesmente não fazem sentido em termos de descrição da língua.

13.1. VERBOS

Uma classe tradicional que se pode considerar bem estabelecida é a dos **verbos**. Sabemos que os verbos têm realmente um comportamento morfossintático muito homogêneo: flexionam-se da mesma maneira e desempenham a mesma função sintática. Por outro lado, a definição de "verbo" deixa muito a desejar; Cunha & Cintra, definem o verbo como

> [...] uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo. [1985, p. 367]

Essa definição já foi criticada em outro trabalho (Perini, 1985, p. 23-27). Aqui basta observar que seria bem difícil aplicá-la a casos concretos. Diante de uma palavra de classificação desconhecida, como decidir (com base na definição) se é um verbo? Que quer dizer "exprime o que se passa"? Que vem a ser "um acontecimento representado no tempo"? Não se pode dizer que em

(1) Estou impressionado com o sucesso de Pedrinho.

o sucesso de Pedrinho exprime algo que se passa? Mas onde está o verbo em *o sucesso de Pedrinho*?

E que significa "representado no tempo"? Em uma frase como

(2) A água se compõe de hidrogênio e oxigênio.

pode-se argumentar que o acontecimento não se representa no tempo, pois a afirmação vale para todos os tempos, e não para alguma ocasião especial. No entanto, há um verbo em (2).

O que há de claro e característico nos verbos — e que nos permite identificar os verbos sem grande dificuldade — são seus traços morfossintáticos. Um verbo é um lexema que varia em número, pessoa e tempo. Ou, para nos expressarmos em termos mais técnicos,

Verbo é a palavra que pertence a um lexema cujos membros se opõem quanto a número, pessoa e tempo.

(Chamamos **lexema** um conjunto de palavras que se distinguem através de flexão; assim, *corro, correr, corríamos* fazem parte de um lexema; *casa, casas* fazem parte de outro. Mas *casa* e *casebre* não fazem parte do mesmo lexema, porque se distinguem por derivação, e não por flexão.)

Em geral, as pessoas com algum treinamento gramatical não têm problemas em identificar os verbos. Ao considerarem uma palavra como *respondessem*, comparam-na com outros membros de seu lexema (seu paradigma) e verificam que estes se opõem quanto a pessoa: *respondesse/respondessem/respondêssemos; quanto a tempo: respondessem/respondam/respondem/responderão*; e quanto a número: *respondessem/respondesse.* Nisso é que nos baseamos para reconhecer os verbos — não em suas propriedades de exprimir acontecimentos representados no tempo; nem, para citar outra definição comum, em suas propriedades de exprimir ações, estados ou fenômenos.

Em outras palavras, a noção corrente de "verbo" é formal, e não semântica. O conjunto das palavras que exprimem uma ação, por exemplo, não se chama em geral de "verbos": *correr, corria, corrida, vingança, vingar, traiu, traição* etc. Como se vê, todas essas palavras exprimem, de alguma forma, uma ação; mas nem todas são verbos.

A classe dos verbos é uma das poucas que se pode definir e estabelecer no momento com clareza. A definição dada acima baseia-se nos traços morfológicos da palavra (variação em pessoa, tempo e número). Podemos acrescentar que o verbo é a única palavra que pode desempenhar a função sintática de núcleo do predicado.

Este último traço, entretanto, não pode ser incluído na definição de verbo, porque a noção de "núcleo do predicado" depende, ela própria, da identificação prévia dos verbos. Assim, vamos dar o primeiro passo na classificação das palavras do português da seguinte maneira:

(a) verbos são palavras que variam em pessoa, tempo e número;

(b) somente os verbos podem desempenhar a função de NdP.

Em (a), temos a definição (informal) de verbo; em (b), uma informação extra sobre o comportamento gramatical dos verbos (informação essa que não faz mais que repetir a postulação de NdP).

Como se vê, no caso do verbo, a definição é simples; e a descrição do comportamento gramatical da palavra é igualmente simples. A maior parte das classes, entretanto, apresenta complexidade muito maior de comportamento. Por isso mesmo, geralmente é muito mais difícil identificá-las; a maioria das pessoas acha mais difícil distinguir um adjetivo de um substantivo, ou um advérbio de uma conjunção, do que um verbo de qualquer dessas classes.

Em (b), acima, temos uma expressão do potencial funcional dos verbos: eles podem ser núcleos do predicado e nada mais. Essa deveria ser a definição de verbo; mas o verbo, justamente por ser o ponto de partida de nossa análise da oração, acaba sendo tratado diferentemente de todas as outras classes.

A definição que adotamos [resumida em (a)] é, na verdade, também a expressão de um potencial funcional — mas não da palavra a que chamamos "verbo"; é o potencial funcional de um radical, definido em nível morfológico. Assim, (a) pode ser traduzido mais ou menos como "verbo é toda palavra cujo radical pode coocorrer com os sufixos de modo-tempo e pessoa-número". Com essa única exceção, porém, as classes de palavras serão sempre definidas pelo seu potencial funcional em nível sintático.

13.2. SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Ao contrário do que se dá com os verbos, as classes tradicionalmente denominadas "substantivo" e "adjetivo" têm limites muito pouco claros. É fácil distinguir formalmente um substantivo de um verbo, ou um adjetivo de um verbo; mas a separação entre substantivos e adjetivos é tão pouco marcada que há razões para duvidar da existência de duas classes distintas. Nesta seção, vou explorar essa separação; ao mesmo tempo, examinarei o problema central que dificulta o trabalho de classificação das palavras: a falta de distinção nítida entre os diversos tipos de comportamento gramatical. Veremos também que existe uma maneira de descrever com rigor esses tipos de comportamento gramatical e que essa maneira nos leva a uma classificação significativamente diferente da tradicional.

Um traço (de segunda ordem) que nos pode servir para caracterizar os substantivos é a possibilidade de ocorrer na função de núcleo de um SN: [+NSN]. Essa é certamente a função mais típica dos "substantivos" da gramática tradicional. Em uma frase como

(3) Patrícia comprou um PC.

Patrícia é núcleo de um SN (na verdade, constitui, por si só, um SN). Essa é a posição mais "normal" de um substantivo. Portanto, vamos estabelecer o traço [+NSN] como parte da definição de uma classe que, tentativamente, identificaríamos com a dos substantivos.

Entre as palavras cujo potencial funcional inclui [+NSN], podemos citar: *Patrícia, inimigo, cabelo, fazendeiro.*

Todas essas palavras são tradicionalmente chamadas "substantivos". No entanto, encontramos também como NSNs as palavras *ela, endividado, verde, vencer, velho,* que não são "substantivos" segundo a taxonomia tradicional. Por exemplo,

(4) Ela comprou um PC.

(5) Os endividados vão ter um alívio com a nova lei.

(6) O verde está muito na moda.

(7) Vencer é meu objetivo.

(8) Velho em geral dorme pouco.

No caso de *ela,* pode-se dizer que se trata, de certa forma, de um substantivo (um "pronome substantivo"), de modo que não há necessariamente problema. Mas as outras palavras não costumam ser chamadas de substantivos e, no entanto, são inegavelmente [+NSN]. Seguindo este nosso primeiro critério, todas essas palavras deveriam ser colocadas na mesma classe.

Mas temos aí apenas um traço; e o potencial funcional das palavras, na maioria das vezes, se exprime por vários traços — o que equivale a dizer que a maioria das palavras pode desempenhar mais de uma função sintática.

Algumas das palavras examinadas podem ser modificadores, como em

(9) Uma mesa *velha*

(10) Um avião *inimigo*

(11) Um rapaz *endividado*

etc. Examinando o conjunto delas, verificaremos que o traço [+Mod] pode ser atribuído a *inimigo, fazendeiro, endividado, verde, velho.*

Por outro lado, são marcadas [–Mod], por não poderem ser modificadores, as palavras *Patrícia, cabelo, ela, vencer.*

Aqui já temos um corte que não corresponde a nenhuma das distinções da gramática tradicional. Seria de esperar que o traço [+Mod] servisse para caracterizar os "adjetivos" (a função de modificador seria a mais típica dos adjetivos); mas palavras como *fazendeiro* não são nunca classificadas como adjetivos, embora possam ter a função de ModE:

(12) Tenho um sobrinho fazendeiro.

Já as palavras que podem ser modificadores, mas não NSNs, são sempre chamadas "adjetivos": *exato, presidencial, materno.*

Resumindo a situação, temos até agora três tipos de comportamento gramatical, que definiriam, em princípio, três grupos, que presumivelmente poderão vir a formar classes distintas:

[+NSN, +Mod]:
inimigo, fazendeiro, endividado, verde, velho;

[+NSN, –Mod]:
Patrícia, cabelo, ela, vencer;

[–NSN, +Mod]:
exato, presidencial, materno.

O leitor poderá ter notado que não estou distinguindo aqui o modificador externo do interno. É que ainda não disponho de levantamentos léxicos feitos com base nessa diferenciação de funções. Assim, estou adotando o traço provisório [Mod], entendido como "a propriedade de ser modificador interno ou externo". Embora deixando escapar, com certeza, alguns detalhes importantes, esse traço será suficiente para a classificação preliminar que desenvolverei nesta seção.

A classificação dada acima não corresponde à tradicional de nenhuma forma. Não seria solução aceitarmos a idéia corrente de que um adjetivo pode ser "substantivado", ou vice-versa, pois essa é uma noção insustentável, conforme mostrei em outro lugar (ver Perini, 1985, p. 83, e os comentários do capítulo 12).

A observação principal a ser feita é a seguinte: uma palavra como, digamos, *inimigo* não é um substantivo que às vezes se "transfere" para a classe dos adjetivos, nem o oposto. Trata-se, pura e simplesmente, de uma palavra cujo potencial funcional inclui tanto a possibilidade de ser núcleo de um SN quanto a de ser modificador. Não há razão para se considerar uma dessas funções como básica, e a outra como derivada, já que ambos os sintagmas abaixo são perfeitamente normais:

(10) Um avião inimigo [*inimigo*: Mod]

(13) Um inimigo terrível [*inimigo*: NSN]

Vejamos agora um terceiro traço, definido como a possibilidade de ocorrer como pré-núcleo: [+PN] (novamente me vejo forçado a não considerar a distinção entre pré-núcleo interno e externo, pelas mesmas razões dadas acima para a não-distinção entre modificador interno e externo). Quatro das palavras vistas podem ser pré-núcleos:

(14) Um endividado comerciante

(15) Verdes mares

(16) O velho presidente

(17) O exato momento

Essas palavras serão marcadas [+PN], e as outras [–PN]. A divisão estabelecida por esse novo traço não coincide com as divisões já feitas com base nos outros dois traços; nem sequer corta um dos grupos já estabelecidos em dois subgrupos. Em vez disso, os itens marcados [+PN] podem pertencer ao segundo ou ao terceiro dos grupos anteriormente definidos. Como resultado, acabamos ficando com cinco grupos, a saber,

1º: [+NSN, –Mod, –PN]
Patrícia, cabelo, ela, vencer;

2º: [+NSN, +Mod, –PN]
inimigo, fazendeiro;

3º: [+NSN, +Mod, +PN]
endividado, verde, velho;

4º: [–NSN, +Mod, –PN]
presidencial, materno;

5º: [–NSN, +Mod, +PN]
exato.

Esses cinco grupos se distribuem em uma espécie de gradação: o primeiro grupo compreenderia os itens de comportamento mais tipicamente "substantivo"; o quarto e o quinto grupos, os itens mais tipicamente "adjetivos". O segundo e o terceiro grupos incluiriam itens de comportamento ambíguo: "substantivos", por poderem ser núcleos de SNs; mas também "adjetivos", por poderem ser modificadores e/ou pré-núcleos.

Mas essa interpretação peca por dar importância excessiva às noções de "adjetivo" e "substantivo". Afinal, que vem a ser exatamente um "substantivo"? Se definirmos "substantivo" como o item marcado [+NSN], estaremos incluindo nessa classe tanto os itens do primeiro grupo quanto os do segundo e do terceiro — e, portanto, a classe dos "substantivos" será heterogênea: todos os itens podem ser NSN, mas alguns podem ser também Mod, outros Mod ou PN, outros nem Mod nem PN. Em outras palavras, essa definição de "substantivo" será pouco útil, por deixar de exprimir uma parte importante do potencial funcional dos itens classificados; seremos, provavelmente, forçados a distinguir subclasses dentro da classe maior.

Já se definirmos "substantivo" como o item marcado [+NSN, –Mod, –PN], e "adjetivo" como o item marcado [–NSN], os itens do segundo, terceiro e quarto grupos terão de ser incluídos em outras classes. Ou seja, duas classes apenas, de qualquer forma que se definam, não são suficientes para descrever o comportamento gramatical desse conjunto de itens.

Vou deter-me um pouco nesse ponto, importante por ir contra uma tradição muito antiga e arraigada. Estamos vendo que o conjunto de palavras tradicionalmente classificadas como "substantivos" e "adjetivos" não pode ser colocado em apenas duas classes sem deixar de exprimir propriedades importantes dos itens envolvidos. Ou seja, dentro desse grupo de palavras, não se distinguem dois tipos de comportamento gramatical, mas pelo menos cinco (na verdade, como veremos, pelo menos sete).

Como se vê, não é possível dar uma resposta simples à pergunta "Como se devem definir sintaticamente os substantivos e os adjetivos?" Somos forçados a responder que o conjunto de itens que a gramática tradicional coloca nessas duas classes precisa ser colocado em um número maior de classes.

O trabalho de classificação dos itens que nos interessam não está realizado; no momento, há pelo menos um projeto em andamento nesse sentido, mas os resultados só serão conhecidos dentro de algum tempo. Assim, só se pode oferecer aqui uma solução provisória — suficiente, espero, para dar uma idéia da solução almejada. Essa solução provisória deverá ser substituída tão logo estejam disponíveis os resultados de uma pesquisa feita com maior número de traços e uma quantidade que represente uma amostra significativa do total dos "substantivos", "adjetivos" e também dos "pronomes", "numerais" e "artigos" da gramática tradicional.

Para dividir esse conjunto de itens em classes, dispomos até o momento de três traços (de segunda ordem), a saber, [NSN], [Mod] e [PN]. Outros traços podem ser propostos, descrevendo outros aspectos do comportamento gramatical das palavras. Por exemplo, podemos dividir as palavras entre as que podem ser "intensificadas" e as que não podem. Uma palavra é intensificada quando pode formar constituinte com um elemento em função de intensificador, como, por exemplo,

(18) Uma blusa [muito verde]

Em (18), *muito verde* é um constituinte (um sintagma adjetivo); e *verde* partilha esse sintagma com o intensificador *muito.* Esse traço pode ser notado assim: [Int—].

Outro traço que parece valer para os itens marcados [+Mod], e só para eles, é a propriedade de ocorrer como complemento do predicado (CP). O CP é muitas vezes preenchido por um SN, mas nem sempre; na frase (19), o CP não é um SN (*irritante* não poderia ocorrer sozinho como sujeito, por exemplo):

(19) Ernesto é irritante.

Faz sentido, portanto, definir um traço para as palavras que podem constituir, sozinhas, um complemento do predicado: [+CP].

Passemos a outro traço, que também pode ter relevância direta na delimitação das classes. A gramática tradicional aponta (corretamente, a meu ver) um grau de parentesco estreito entre os "substantivos" e alguns "pronomes", como *eu, você, ele, nós* — chamados, por isso, "pronomes substantivos". Esses itens podem ocorrer como núcleos de um SN, o que lhes confere o traço [+NSN]; mas, além disso, não podem coocorrer com nenhum outro elemento do SN. Ou seja, formam, necessariamente, um SN por si sós:

(20) * O ele/* este ele/* nosso ele etc.

Essa é uma propriedade sintática importante e será considerada aqui um traço distintivo. Diremos que itens como *ele* são marcados [–T,SN], ou seja, **não têm** a propriedade de coocorrer com outro termo dentro do SN. Itens como *Patrícia* ou *inimigo*, naturalmente, serão marcados positivamente quanto a esse traço ([+T,SN]):

(21) Minha Patrícia/a Patrícia/aquela Patrícia

(22) Meu inimigo/o inimigo/aquele inimigo

Outro traço, finalmente, pode ser definido pela propriedade de desempenhar a função de predicativo; esse traço será abreviado [Pv].

Temos, portanto, sete traços sintáticos distintivos. A eles acrescentarei um traço de natureza morfológica (mas também formal, o que nos permite utilizá-lo ao lado dos demais), a saber, a propriedade de coocorrer com o sufixo de superlativo **-íssimo** (com suas variantes **-rimo** e **-imo**, como em *paupérrimo* e *facílimo*). Esse traço será representado pela notação [íssimo]. Chegamos a um total de oito traços distintivos e vamos basear neles nossa classificação do conjunto de itens habitualmente chamados "substantivos" ou "adjetivos" pela gramática tradicional.

Os oito traços nos permitem distinguir certo número de grupos de palavras, cada um deles definido por sua matriz característica; esses grupos serão a base para o estabelecimento das classes. Assim, o grupo a que pertencem as palavras *Patrícia*, *mesa* e *trabalho* é definido pela matriz [+NSN, +T,SN, –Pv, +CP, –Mod, –Int—, –PN, –íssimo]. Algumas das matrizes possíveis não correspondem a nenhuma palavra; por isso o total de grupos é bem menor do que o que se esperaria se se realizassem todas as combinações de traços.

Os grupos de palavras do tipo "substantivo ou adjetivo" que podemos vislumbrar como existentes na língua são sete, a saber:

(a) [+CP, –T,SN, –Pv, –Mod, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]

Exemplo: *ele*.

(b) [+CP, +T,SN, –Pv, –Mod, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]

Exemplo: *Patrícia*.

(c) [+CP, +T,SN, +Pv, +Mod, +NSN, +Int—, –PN, –íssimo]

Exemplo: *trabalhador*.

(d) [+CP, +T,SN, +Pv, +Mod, +NSN, +Int—, –PN, +íssimo]

Exemplo: *inimigo*.

(e) [+CP, +T,SN, +Pv, +Mod, +NSN, +Int—, +PN, +íssimo]

Exemplo: *verde*.

(f) [+CP, +T,SN, +Pv, +Mod, –NSN, +Int—, +PN, +íssimo]
Exemplo: *exato.*

(g) [+CP, +T,SN, +Pv, +Mod, –NSN, –Int—, –PN, –íssimo]
Exemplo: *presidencial.*

Esses grupos cobrem a quase totalidade dos itens tradicionalmente chamados “substantivos”, “adjetivos” e “pronomes substantivos”. Resta um pequeno grupo de “adjetivos” tradicionais (*mero, pretenso, simples* e alguns outros) que não cabem aqui; pertencem a pequenas classes fechadas.

Olhando a lista de sete grupos dada acima, não se percebe nada de parecido com a classificação tradicional em “substantivos”, “adjetivos” e “pronomes”. Mas parte da nomenclatura tradicional poderá ser útil para denominar classes de palavras derivadas dos grupos propostos; vamos a seguir discutir brevemente algumas conclusões que se pode tirar nesse sentido.

Uma observação interessante é a de que os traços [Pv] e [Mod] coincidem totalmente no corte que determinam no conjunto dos itens; isto é, todos os itens marcados [+Pv] são igualmente [+Mod], e todos os itens [–Pv] são também [–Mod]. Isso significa que há sempre uma diferença mínima de dois traços entre qualquer item dos grupos (a) ou (b) e qualquer item de qualquer dos outros grupos; ou seja, os itens parecem distribuir-se em dois grandes grupos, cuja distinção se faz através dos traços [Mod] e [Pv]. Cada um desses grandes grupos constituirá uma **classe**.

A primeira dessas classes compreende todos os itens marcados [+CP, –Mod, –Pv], isto é, os grupos (a) e (b) acima. E a segunda compreende os itens marcados [+CP, +Mod, +Pv], isto é, os grupos (c), (d), (e), (f) e (g). Como não há itens marcados [–Mod, +Pv], nem [+Mod, –Pv], essas duas classes são suficientes para englobar todas as palavras estudadas, sem resíduo. À primeira classe (definida como [–Mod, –Pv]), chamaremos **substantivos**; à segunda (definida como[+Mod, +Pv]), chamaremos **adjetivos**.

Substantivos são, pois, todas as palavras que podem ser complementos do predicado e não podem ser nem modificadores nem predicativos; adjetivos são as palavras que podem ser complementos do predicado, e também modificadores e predicativos. A inclusão nas definições do traço [+CP] é importante porque não queremos classificar como substantivo uma palavra como *apertamos.* Essa palavra (um verbo) não pode ser modificador nem predicativo; o que impede que seja classificada como substantivo é que ela não pode tampouco ser complemento do predicado. Isso vale para muitas outras palavras, como *ou, sempre, de, infelizmente* etc.: todas elas são [–Mod, –Pv], mas não são substantivos porque são [–CP].

Os substantivos, por sua vez, se subdividem em duas subclasses, caracterizadas pelo traço [T,SN]. Uma das subclasses [o grupo (a)] se define como [+CP, –T,SN, –Pv, –Mod, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]; a outra subclasse [grupo (b)] se define como [+CP, +T,SN, –Pv, –Mod, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]. Podemos denominá-las, respectivamente, **substantivos tipo 1** e **substantivos tipo 2**. Os substantivos tipo 1 correspondem aproximadamente aos "pronomes substantivos" da gramática tradicional: *ele, aquilo, tudo.*

Mas essa correspondência é apenas aproximada; a subclasse dos substantivos tipo 2 engloba não só muitos "substantivos" tradicionais (*Patrícia, trabalho, mesa* etc.), mas ainda alguns "pronomes substantivos", como *alguém.* O leitor poderá verificar que *alguém,* ao contrário de *ele* e *aquilo,* pode ocorrer no SN sem ser sozinho, o que lhe confere o traço [+T,SN], e o coloca na classe dos substantivos tipo 2.

Seguindo esse tipo de raciocínio e procurando agrupar em subclasses grupos cujas matrizes sejam minimamente distintas, chega-se ao quadro abaixo, que aqui proponho como a classificação preliminar desse conjunto de itens:

Classes e subclasses de substantivos e adjetivos

Substantivos: [+CP, –Mod, –Pv]

Substantivos 1: [–T,SN, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]

Substantivos 2: [+T,SN, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]

Adjetivos: [+CP, +Mod, +Pv]

Adjetivos 1: [+Int—]

Adj. 1a: [–T,SN, +NSN, –PN, –íssimo]

Adj. 1b: [–T,SN, +NSN, –PN, +íssimo]

Adj. 1c: [–T,SN, +NSN, +PN, +íssimo]

Adj. 1d: [–T,SN, –NSN, +PN, +íssimo]

Adjetivos 2: [–Int—, –T,SN, –NSN, –PN, –íssimo]

Deve-se entender que cada subclasse possui todos os traços de sua classe; assim, os adjetivos 1a são também marcados [+Int—], porque pertencem à classe dos adjetivos 1, e [+CP, +Mod, +Pv], porque pertencem à classe maior dos adjetivos.

Em resumo, os substantivos compreendem duas subclasses (1 e 2); os adjetivos igualmente compreendem duas subclasses (1 e 2). Além disso, os adjetivos 1 ainda se subdividem em quatro subclasses (1a, 1b, 1c e 1d). Como se vê, a classificação proposta é mais complexa do que a da gramática tradicional; em compensação, descreve de maneira muito mais adequada o modo pelo qual esses itens funcionam dentro da língua.

A classe dos substantivos, como vimos, inclui alguns itens que a gramática tradicional não chama "substantivos". Da mesma forma, provavelmente a classe dos adjetivos inclui palavras que não se chamariam tradicionalmente "adjetivos", como *médico, homem, trabalhador.* Isso decorre, é claro, da maneira como definimos essas classes.

Não estou argumentando que a divisão em classes apresentada acima é a melhor possível; mas é fundamental que, uma vez definidas as classes, coloquemos cada item em sua classe seguindo estritamente a definição. Ora, *homem* pode ocorrer como modificador ou predicativo:

(23) Colimério tem um filho homem. (Mod)

(24) Eu o considero homem. (Pv)

Por conseguinte, precisa ser marcado [+Mod, +Pv], o que faz dele um adjetivo, segundo nosso sistema.

Os substantivos 1 são todos chamados "pronomes" pela gramática tradicional e poderão receber esse mesmo nome aqui; mas é preciso ter em mente que os **pronomes**, assim definidos, são uma subclasse dos substantivos; e que palavras como *alguém,* assim como todos os "pronomes adjetivos" da gramática tradicional, não são pronomes na nossa nomenclatura. A classificação dos "pronomes" tradicionais será considerada na próxima seção.

13.3. OS "PRONOMES" DA GRAMÁTICA TRADICIONAL

13.3.1. Exame da classificação tradicional

O grupo de itens que a gramática tradicional denomina "pronomes" não mostra traços comuns, nem sintáticos nem semânticos, que nos autorizem a colocá-los em uma classe única. Conseqüentemente, a classe tradicional dos "pronomes" terá de ser abandonada e substituída por diversas categorias; é o que passamos a ver.

A definição de "pronome" dada nas gramáticas, mesmo quando aplicável, nunca consegue delimitar exatamente o grupo de itens pretendido. Tomemos uma dessas definições, como exemplo típico:

> **Pronome** é a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, indicando sua posição em relação às pessoas do discurso ou mesmo situando-o no espaço e no tempo. [Nicola & Infante, 1990, p. 201]

Vamos examinar essa definição detalhadamente.

Em primeiro lugar, há na definição dois termos de interpretação obscura: **substitui** e **acompanha**. A noção de "substituição", recurso freqüentemente usado para definir o "pronome", não é clara. Por exemplo, na frase seguinte

(25) Ela não gosta de quiabo.

o item *ela* pode ser um "substituto" para o substantivo *Giselle*, em certas circunstâncias. Mas igualmente, e nas mesmas circunstâncias, o substantivo *Giselle* pode ser substituído por outros elementos, que nunca são considerados "pronomes":

(26) Essa senhora não gosta de quiabo.

(27) Gigi não gosta de quiabo.

Por que não chamaríamos *senhora* ou *Gigi* de "pronomes"? Uma resposta que já encontrei foi a de que *Gigi* é um substantivo, logo não poderia ser pronome; mas essa resposta é circular, porque o que faz de um substantivo um substantivo, e não um pronome, é justamente o fato, alegado, de que não "substitui" coisa nenhuma. No mais, "substantivos" e "pronomes" (mais exatamente, "pronomes substantivos") teriam o mesmo comportamento sintático; isso é às vezes explicitado:

> Os **pronomes** desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. [Cunha & Cintra, 1985, p. 268]

A noção de "acompanhamento" (o pronome "acompanha o substantivo") é, se não vaga, pelo menos inadequada. Um "pronome", *meu*, estaria acompanhando o substantivo em

(28) Meu velho paletó cinza

Mas é evidente que, nesse sentido, *velho* e *cinza* estão igualmente acompanhando o substantivo *paletó*, e no entanto não são "pronomes".

Temos de concluir, pois, que as propriedades de "substituir" ou "acompanhar" o substantivo não nos ajudam a delimitar a classe tradicional dos "pronomes". Ou seja, essa classe não apresenta coerência sintática visível.

O restante da definição vista é de natureza semântica. Mas ainda aqui, como veremos, a delimitação é seriamente inadequada. Segundo a definição, ao que parece, os "pronomes" indicariam a posição de um ser em relação às pessoas do discurso, ou então o situariam no espaço e no tempo.

É verdade que as palavras que situam seres em relação às pessoas do discurso (*nós*, *nosso* e talvez *este*, *esse*, *aquele*) são sempre chamadas "pronomes". Mas a maioria dos "pronomes" não têm nada a ver com as pessoas do discurso; assim, teriam de cair no segundo caso, situação no espaço e no tempo. Mas muitos não situam coisa alguma no espaço ou no tempo: *algum*, *qualquer*, *vários*, *que* etc. Além disso, há palavras que claramente situam seres no espaço ou no tempo, e nunca são chamadas "pronomes": *atual*, *antigo*, *contemporâneo* (situação no tempo); *próximo*, *distante*, *vizinho* (situação no espaço).

Essas considerações devem ser suficientes para convencer o leitor de que a definição examinada tem inadequações fundamentais e precisa ser abandonada. Não temos tempo aqui para examinar outras definições, encontradas em outras gramáticas, mas é minha convicção que todas elas apresentam problemas comparáveis.

Impõe-se, na minha opinião, uma abordagem radicalmente diferente; a seguir, apresento uma nova classificação dos itens tradicionalmente chamados "pronomes", nos termos da análise proposta neste livro. Como veremos, a classe tradicional dos "pronomes" terá de desaparecer, pois se compõe na verdade de vários grupos, de comportamento sintático muito diverso.

13.3.2. Uma nova classificação

Deixando de lado a questão da classificação semântica (em si um problema de muito interesse), vou desenvolver agora uma classificação sintática dos itens tradicionalmente chama- dos "pronomes". Utilizarei apenas, com uma única exceção, traços já vistos nos capítulos anteriores.

(a) Em primeiro lugar, há um grupo de itens que se encaixam na classe dos **substantivos tipo 1**, estudados na seção 13.2. Como vimos ali, os substantivos tipo 1 se definem pelos traços [+CP, –Mod, –Pv, –T,SN, +NSN, –Int—, –PN, –íssimo]; ou, para abreviar, são itens que só podem ocorrer como complementos do predicado ou núcleos de um SN: [+CP, + NSN].

Os itens que compõem essa subclasse dos substantivos são todos chamados "pronomes" na gramática tradicional: *eu*, *ele*, *nós*, *eles*, *isto* etc. Propus na seção 13.2. que a designação **pronomes** fosse restrita a esses itens.

(b) Depois, há "pronomes" que devem ser classificados como **substantivos tipo 2**, ao lado de muitos itens tradicionalmente chamados "substantivos". Trata-se dos itens *alguém*, *algo*, *tudo*, que, como foi apontado em 13.2., diferem dos itens precedentes por poderem ocorrer no SN acompanhados por outro termo, como em *esse alguém, um alguém, alguém carinhoso; tudo de bom; algo misterioso.*

(c) Um terceiro grupo é o dos relativos e interrogativos: *que*, *quem* e *o qual* (este último, para efeitos de análise sintática, pode ser considerado um único item). Esses itens têm um comportamento todo especial, tanto no que se refere a sua posição na oração quanto no que se refere a suas propriedades semânticas; ver a respeito a seção 5.3.3.1. Sem entrar aqui em pormenores, vamos colocá-los em uma classe, caracterizando-os através do traço [+Rel] ("relativos"). Esse traço deverá ser explicitado como exprimindo suas propriedades sintáticas peculiares.

As três classes acima englobam os itens chamados tradicionalmente "pronomes substantivos". O que caracteriza seu comportamento, em nossos termos, é poderem todos eles ser núcleos de sintagmas nominais. Assim, pode-se afirmar que a distinção tradicional entre "pronomes substantivos" e "pronomes adjetivos" tem alguma base sintática (naturalmente, a distinção é prejudicada pela ausência de base sintática que caracterize os "pronomes" como um grupo).

(d) Temos agora os itens *todos* e *ambos*, que se distinguem por serem os únicos que podem ser predeterminantes. Estes comporão uma classe por si sós, marcada [+PDet].

Agora temos os itens que ocupam a **área esquerda** do SN, estudada na seção 4.2.2. Conforme vimos ali, trata-se de um grupo de itens muito pequeno, mas de comportamento sintático complexo. Por isso, devem ser divididos em pelo menos quatro classes, a saber:

(e) Os que podem ser determinantes [+Det]: *o, um, algum, esse* etc.

(f) Os que podem ser possessivos [+Poss]: *meu, seu* etc.

(g) Os que podem ser quantificadores [+Qf]: *muitos, vários, único,* os ordinais etc.

(h) Os que podem ser numeradores [+Num]: *outro* e os cardinais.

Essas oito classes compreendem todos os "pronomes" da gramática tradicional. Naturalmente, os traços definitórios propostos não esgotam as propriedades sintáticas dos itens, e é possível subdividir várias das classes acima. Por outro lado, também é possível agrupar algumas em classes maiores, definidas por alguma propriedade mais geral; por exemplo, os itens das classes (a), (b) e (c), como vimos, têm em comum a propriedade de ocorrerem **sempre** como NSN e nisso se opõem aos das outras classes. Entretanto, não vou desenvolver a classificação além do ponto a que chegamos, pois isso demandaria mais tempo do que aquele de que dispõe um simples autor de gramáticas.

Uma observação importante é a seguinte: o grupo (b) acima representa uma classe aberta e muito extensa, onde os "pronomes" são uma pequena minoria; trata-se da classe dos substantivos tipo 2, que compreende a maioria dos "substantivos" tradicionais: dezenas de milhares de itens. Já os outros grupos representam classes fechadas, bastante pequenas. Os grupos (d), (f), (g) e (h) são compostos inteiramente de itens tradicionalmente chamados "pronomes"; e o grupo (d), definido como [+PDet], inclui não apenas "pronomes" (*aquele, este, alguns*), mas também os "artigos".

Quanto à nomenclatura das classes, duas delas já foram batizadas (**substantivos tipo 1** e **substantivos tipo 2**). Os itens do grupo (c) podem ser chamados **relativos** — tendo-se em mente que essa classe compreende igualmente os "interrogativos" da gramática tradicional. Quanto às outras cinco classes, prefiro não criar novos nomes para evitar uma proliferação excessiva de termos. Como cada uma dessas classes se define por um único traço, podemos referir-nos a elas, sem ambigüidade, utilizando a própria definição. Proponho, pois, que se diga "**a classe [+Det]**", o que deve ser suficientemente claro, embora fira um pouco o estilo tradicional.

O quadro abaixo resume a classificação que proponho para os itens tradicionalmente chamados "pronomes":

Classificação dos itens tradicionalmente chamados "pronomes"

Substantivos 1: *eu, nós, ele, isto.*
Substantivos 2: *alguém, tudo, algo.*
Relativos: *que, o qual, quem.*
[+PDet]: *todos, ambos.*
[+Det]: *o, um, este, esse, aquele, alguns.*
[+Poss]: *meu, seu, nosso.*
[+Qf]: *muitos, vários, único, terceiro.*
[+Num]: *outro, dois.*

13.4. PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES, RELATIVOS E COORDENADORES

Vamos agora examinar um grupo de palavras de comportamento gramatical muito peculiar: essas palavras funcionam como elementos de conexão entre constituintes e são por isso chamadas **conectivos.** Trata-se das "preposições" e "conjunções" da gramática tradicional; a essas se acrescentam os relativos, já brevemente examinados na seção 13.3.

Distinguiremos dois tipos principais de conectivo; o primeiro tem como função sintática alterar a classe de um SN ou de uma oração — ou, mais precisamente, acrescentar-se a um SN ou a uma oração, formando um sintagma maior que pertence a outra classe que não SN ou O. A esses chamaremos **conectivos subordinativos**. O segundo tipo tem como função sintática juntar dois (ou mais) constituintes de mesma classe, formando o conjunto um constituinte maior que pertence à mesma classe dos constituintes conectados. Esses são os **conectivos coordenativos**.

A classificação aqui proposta serve para descrever o comportamento gramatical de grande parte dos conectivos. Restam muitos problemas, que ainda não estão devidamente pesquisados; darei uma rápida idéia desses problemas no final da seção.

13.4.1. Conectivos subordinativos

Vamos partir de um exemplo, o da palavra *de*. Sabemos que um SN não pode ser modificador; a função de modificador (interno ou externo) é típica de sintagmas adjetivos. A palavra *de* tem a propriedade de con verter um SN em SAdj, dando-lhe, assim, a possibilidade de funcionar como modificador. É o que acontece no sintagma

(29) A mãe de Míriam

O item *Míriam* pode ser NSN e pode constituir, sozinho, um SN; mas não pode ser modificador. Já o sintagma *de Míriam* pode ser modificador; é, na verdade, um sintagma adjetivo. A função da palavra *de* é justamente a de formar, juntamente com um SN, um SAdj.

Em outros casos, pode-se converter um SN em sintagma adverbial. Por exemplo, um SN não pode desempenhar a função de adjunto circunstancial; mas um constituinte formado da palavra *em* mais um SN funciona como sintagma adverbial e pode ser AC:

(30) Míriam mora em Fortaleza.

Como se vê, palavras como *de* e *em* de certa forma "mudam" a classe e, portanto, as propriedades sintáticas dos SNs: *de + SN* é um SAdj, *em + SN* é um SAdv.

Há um grupo de palavras semelhantes a *de* e *em* que só podem construir-se com SNs, formando SAdjs e SAdvs; podemos chamá-las **preposições**. Definem-se assim:

Preposição *é a palavra que precede um SN, formando o conjunto um SAdj ou um SAdv.*

Exemplos são: *a, até, com, de, em, para, por, sem* etc.

Um segundo grupo de conectivos subordinativos é constituído de palavras que se acrescentam a orações, igualmente formando constituintes maiores de classe distinta: a seqüência forma um SAdv ou um SN. Por exemplo, seja a palavra *quando*:

(31) Míriam saiu quando começou a chover.

O constituinte formado de *quando* mais a oração *começou a chover* é um sintagma adverbial, cuja função é de adjunto circunstancial.

Outro exemplo é

(32) Míriam disse que carne de coelho faz mal.

Aqui a oração *carne de coelho faz mal* forma constituinte com *que* e o conjunto é um sintagma nominal, tanto é assim que funciona como objeto direto da oração (43).

Às palavras de comportamento semelhante ao de *quando* e *que* chamaremos **conjunções**; a definição é

Conjunção *é a palavra que precede uma oração, formando o conjunto um SAdv ou um SN.*

Em terceiro lugar temos palavras que se acrescentam a uma oração para formar um sintagma adjetivo. Aqui encontramos uma série de complicações notáveis. A língua não se contenta em fazer preceder uma oração de um conectivo para formar um SAdj; em vez disso, o próprio conectivo assume uma função sintática dentro da oração, que, correspondentemente, nunca tem um termo independente naquela função. Por exemplo,

(33) Míriam vai comprar a casa que você recomendou.

A oração subordinada aqui é *que você recomendou*. E vimos, em 5.3.3.1., que o elemento *que* deve ser analisado como objeto direto dessa subordinada; ele de certo modo tem a função extra de "representar" na subordinada o substantivo *casa*, que é o núcleo do objeto direto da oração principal. A esses conectivos chamamos **relativos**. Os relativos são: *que, o qual, quem, cujo, onde*, além de *quanto*, que é bastante raro (só ocorre na construção *tudo quanto você quiser*).

Preposições, conjunções e relativos são as três classes de conectivos subordinativos existentes na língua.

13.4.2. Conectivos coordenativos

Vejamos agora o funcionamento da palavra *e*. Se ligarmos dois SNs por meio de *e*, teremos um conjunto que funciona, ele próprio, como um SN. Assim, temos:

(34) Míriam e Thiago fazem Belas-Artes.

(35) Eu conheço bem Míriam e Thiago.

A seqüência *Míriam e Thiago* funciona como um SN: sujeito em (34) e objeto direto em (35).

Igualmente podemos ligar dois SAdjs, dois SAdvs etc., formando respectivamente um novo SAdj e um novo SAdv.:

(36) Casas de muros brancos e de telhado vermelho

(37) Já morei em Fortaleza e em Natal.

Além disso, *e* também pode ligar constituintes internos dos sintagmas; por exemplo, em

(38) O meu e nosso amigo Marcão

Aqui *e* está ligando *meu* e *nosso*, formando um constituinte que é, ele próprio, o possessivo do sintagma (38).

Às palavras que funcionam como *e* chamaremos **coordenadores**; definem-se da seguinte maneira:

Coordenador *é uma palavra que liga dois constituintes de mesma classe, formando o conjunto um constituinte da mesma classe que os dois primeiros.*

Os coordenadores mais típicos (e também os mais bem comportados) são *e* e *ou*. Outras palavras tradicionalmente classificadas como "conjunções coordenativas" se assemelham a essas, mas apresentam também diversas idiossincrasias que estão por estudar: *mas, pois, nem, que, porque* e várias outras.

13.4.3. Algumas notas sobre os conectivos

13.4.3.1. Complemento complexo de preposições

Vimos que as preposições se acrescentam a SNs; e vimos que certas conjunções se anexam a orações para formar SNs. Daí resulta que os dois processos podem ocorrer na mesma construção, resultando em uma preposição acompanhada de complemento complexo. Assim, *que* mais uma oração forma um SN, como em

(39) ... que estivesse chovendo.

Esse SN pode por sua vez receber uma preposição, formando o conjunto, digamos, um SAdv. É o que acontece na frase

(40) Ela usava guarda-chuva sem que estivesse chovendo.

Essa possibilidade é uma decorrência da análise de *que* + oração como formando um SN. Há restrições à montagem de tais sintagmas complexos com preposição; provavelmente muitas são restrições de ordem semântica — por exemplo, não encontramos * *para que estivesse chovendo*, porque há incompatibilidade entre *para* (finalidade) e *estar chovendo* (evento natural, não-dependente de intenção).

13.4.3.2. Preposições compostas

Há seqüências de duas (às vezes três) palavras que se comportam como preposições e se analisam tradicionalmente como tais: *antes de, apesar de, através de, junto a, para com, de acordo com* etc. Sem entrar a fundo na questão, vou aceitar essa análise, admitindo que uma preposição pode ser composta de duas ou três palavras. Assim, uma seqüência como *antes de* será um único item léxico, a saber, uma **preposição composta**.

13.4.3.3. Preposições e conjunções homônimas

As gramáticas costumam citar bom número de preposições e conjunções homônimas (e, além do mais, sinônimas), como: *antes de* (prep.)/ *antes que* (conj.); *depois de* (prep.)/ *depois que* (conj.); *desde* (prep.)/*desde que* (conj.) etc. Essa é uma situação suspeita: por que haveria tantos pares de preposição e conjunção tão semelhantes em forma e significado?

Temos agora uma maneira bem simples de explicar o fenômeno. Tomemos *desde*; em (41), é claramente uma preposição:

(41) Meu pai trabalha desde a infância.

Já em (42) a gramática tradicional consideraria *desde que* uma conjunção:

(42) Meu pai trabalha desde que era criança.

No entanto, sabemos que *que* + oração formam um SN; e um SN pode construir-se com uma preposição, para formar um sintagma adverbial. É exatamente o que acontece em (42): a preposição (não conjunção) *desde* se coloca antes do SN (não oração) *que era criança*, formando um sintagma adverbial que funciona, na oração (42), de maneira paralela à do SAdv *desde a infância* em (41).

A única complicação que surge é que, quando a preposição é composta com o elemento *de* como segunda parte (*antes de, depois de*), esse *de* em certos casos se omite antes de conjunção. Assim, temos

(43) Meu pai entendeu tudo antes da explicação.

(44) Meu pai entendeu tudo antes que você explicasse.

Não se pode dizer * *antes de que você explicasse.* Essa omissão de *de* não se limita a casos de preposição composta; quando *de* ocorre independentemente, acontece o mesmo:

(45) Meu pai gostou de você.

(46) Meu pai gostou que você viesse.

e não * *de que você viesse.*

A supressão de preposição antes de conjunção não é sempre obrigatória; com certas preposições compostas, o *de* se mantém. A preposição pode ser mantida quando introduz um modificador, ainda que este comece por conjunção (sendo, portanto, oracional):

(47) a. Tenho medo de que apareça alguém.

No entanto, a omissão da preposição me parece aceitável mesmo nesses casos:

b. Tenho medo que apareça alguém.

13.4.3.4. Conectivos e regência

Uma propriedade dos conectivos subordinativos é poderem determinar o modo da oração com que se constroem. Assim, podemos contrastar

(48) O governo renunciou depois que se revelou o escândalo.

(49) O governo renunciou antes que se revelasse o escândalo.

A preposição *antes* exige subjuntivo na oração que lhe é subordinada, ao passo que *depois* admite o indicativo ou o subjuntivo; *depois* ocorre com subjuntivo em

(50) O governo só renunciaria depois que se revelasse o escândalo.

Como se vê, parece que com *depois* o modo da subordinada depende de regras de correlação modo-temporal entre a subordinada e a principal; ou seja, a preposição propriamente dita não determina o modo da subordinada. Já com *antes* nunca se pode usar o indicativo.

Este é mais um dos muitos pontos que ainda não receberam um estudo cuidadoso; por isso, ficará aqui apenas esta rápida nota.

13.4.3.5. Preposições com sintagma adverbial

Finalmente, é preciso observar que em certos casos é possível acrescentar uma preposição a um sintagma adverbial, mesmo se este se inicia por outra preposição. Assim, podemos dizer

(51) Ela sempre passa por aqui.
(52) O avião passou por sobre a cidade.
(53) Ela saiu de dentro do tonel.
(54) Ela saiu dali.

Nem todas as combinações são admissíveis: não se aceita * *com em*, * *sobre por* nem * *diante de contra.* Falta fazer um levantamento completo, assim como interpretar devidamente as restrições: até onde vai a ação das incompatibilidades semânticas, e até onde a das marcas sintáticas?

13.5. ADVÉRBIOS

13.5.1. Existe uma classe dos "advérbios"?

A categoria tradicional dos "advérbios", assim como a dos "pronomes", encobre uma série de classes, às vezes de comportamento sintático radicalmente diferente. Ao contrário dos "pronomes", porém, os "advérbios" do português estão muito pouco estudados em seu conjunto; temos apenas estudos parciais. A situação é tal que não parece possível dar uma visão abrangente das diversas classes, nem mesmo uma lista completa delas. Aqui vou limitar-me a alguma exemplificação, pois a pesquisa que permitirá uma descrição mais detalhada está por fazer.

Naturalmente, temos que definir cada classe em termos de seu potencial funcional. A definição tradicional fala da propriedade de "modificar" itens de outras classes — ou mesmo de "modificar o próprio advérbio", o que introduz na definição um elemento de circularidade que a inviabiliza. Embora não seja esse o nosso critério, terei algo a dizer a esse respeito mais adiante.

Como esta seção é totalmente programática, oferecendo não uma análise, mas sugestões de análise, vamos tomar apenas um pequeno grupo de palavras tradicionalmente chamadas "advérbios", para ilustrar suas diferenças de potencial funcional e, portanto, de classe. Sejam os itens

não, rapidamente, completamente, muito, francamente.

Essas cinco palavras são todas classificadas como "advérbios" e subclassificadas segundo um critério semântico ("de negação", "de modo", "de intensidade") que não podemos levar em conta dentro de um estudo sintático. É óbvio que a classificação semântica tem também interesse, mas precisa ser realizada, segundo os princípios aqui aceitos, separadamente. Aqui nos ocuparemos da classificação morfossintática desses cinco itens.

As cinco palavras da lista podem ser encontradas desempenhando diversas funções sintáticas, a saber:

Negação verbal:

(55) Seu tio *não* apareceu na estação.

Intensificador:

(56) Almeida é *muito* magro.

(57) Almeida estava *completamente* bêbado.

(58) Essa proposta é *francamente* ilegal.

Adjunto circunstancial:

(59) Ela ri *muito.*

Atributo:

(60) Terminamos a pintura *rapidamente.*

(61) Ela me revelou tudo *francamente.*

Adjunto adverbial:

(62) Ela decorou o apartamento *completamente.*

Adjunto oracional:

(63) *Francamente,* acho que ele nos enganou.

Como se vê, essas palavras podem ocupar pelo menos seis funções; e algumas podem ocupar mais de uma função. Dos exemplos acima, podemos tirar um primeiro esboço do potencial funcional de cada uma (as funções não mencionadas são marcadas negativamente):

não [+NV]
rapidamente [+Atr]
completamente [+Int, +AA]
muito [+Int, +AC]
francamente [+Int, +AO, +Atr]

Como se vê, obtemos cinco potenciais funcionais distintos. Poderíamos ver aí, por conseguinte, cinco classes dentro do grupo tradicional dos "advérbios". Já aí se pode observar como a classificação tradicional deixa de exprimir as diferenças encontradas entre esses itens, no que diz respeito a seu comportamento gramatical. Note-se, aliás, que a subclassificação em advérbios "de modo", "de intensidade" etc. não corresponde à classificação sintática obtida acima: há ali três "advérbios de modo" (*rapidamente, completamente* e *francamente*), que no entanto são sintaticamente bem diferentes.

Os traços que caracterizam as presumíveis cinco classes de advérbios não são todos exclusivos das palavras tradicionalmente assim classificadas. Assim, o traço [+AC] é partilhado por um grupo de adjetivos do tipo 1c (ver a seção 13.2.), como *alto, baixo, rápido, fundo* e vários outros. Esses adjetivos podem ser adjuntos circunstanciais, como em

(64) Ela escreve rápido.

(65) Joaquim mergulhou fundo na questão.

Têm, portanto, o traço [+AC], assim como *muito*. Por outro lado, diferem de *muito* por não poderem ser intensificadores e por poderem ser pré-núcleos e modificadores.

A classificação dada acima aos cinco itens sugere que não será fácil estabelecer uma classe que abarque a totalidade ou a maioria dos itens tradicionalmente chamados "advérbios". Pessoalmente, acho perda de tempo tentar justificar assim a análise tradicional, simplesmente porque, neste ponto, ela é claramente inadequada. Como, a bem dizer, a pesquisa detalhada ainda não se fez, isso não passa de um palpite — a ser devidamente validado ou invalidado, conforme for o caso.

Por ora, portanto, tendo a afirmar que não existe uma classe que compreenda, mesmo aproximadamente, os itens tradicionalmente chamados de "advérbios". As diferenças sintáticas entre os "advérbios" são muito profundas, em parte comuns a palavras de outras classes tradicionais, e não autorizam a postulação de uma classe única. Temos aqui, na verdade, diversas classes, que podem sem dúvida agrupar-se, mas dificilmente de maneira análoga à proposta pela análise tradicional.

13.5.2. "Modificação"

A definição tradicional diz que o advérbio "modifica" determinadas classes (entre as quais o próprio advérbio, como vimos). E muitas análises mais modernas retomam basicamente essa noção, de modo que vale a pena examiná-la aqui.

A noção de "modificação" é bastante obscura; como a interpreto, seria um misto de semântica e sintaxe. Semanticamente, "modificação" significa que um advérbio teria seu significado amalgamado ao de um outro elemento, formando um todo semanticamente integrado; assim, digamos, *corremos* exprime uma ação, e *corremos depressa* exprime a mesma ação, acrescida de algum ingrediente de significado. Tanto *corremos* quanto *corremos depressa* seriam unidades no plano semântico.

Essa observação, embora vaga, é provavelmente correta; mas não nos ajudará a caracterizar o "advérbio", porque se aplica a outras classes. Assim, *comi* é uma ação, e *comi uma peixada* é a mesma ação, acrescida de um ingrediente semântico que a especifica melhor.

Sintaticamente, a noção de "modificação" parece referir-se à ocorrência conjunta dentro de um constituinte: o que se chama em sintaxe **estar em construção com**. Desse modo, *corremos depressa* forma um constituinte (*corremos* está em construção com *depressa*). Isso, por si só, não é suficiente para definir o "advérbio", porque é claro que *comi* e *uma peixada* também estão em construção em *comi uma peixada*. Se definíssemos o advérbio como o elemento que ocorre em construção com um verbo, *uma peixada* teria de ser um constituinte adverbial.

Além disso, em certos casos, não é fácil dizer de maneira geral com o que determinado termo está em construção. Tomemos o caso de um atributo. Em certas posições, pode-se sustentar que o atributo está em construção com o NdP, como em

(66) Terminamos *rapidamente* a pintura.

Mas em outros casos isso é difícil de defender:

(60) Terminamos a pintura *rapidamente*.

(67) *Rapidamente* os operários terminaram a pintura.

Na verdade, parece que "estar em construção" com este ou aquele termo não é uma propriedade fundamental das funções sintáticas. Encontramos atributos (assim como várias outras funções) em posições tão variadas na oração que a solução mais prudente, adotada aqui, é considerá-lo simplesmente um constituinte de nível oracional: está em construção com todos os demais constituintes de nível oracional, para formar a oração.

A tentativa de definir o advérbio em termos do elemento que ele "modifica" é adotada por autores não-tradicionais, mas creio que eles o fazem por falta de melhor alternativa, na ausência de estudos abrangentes. Assim, Huddleston, em um trabalho em geral excelente, afirma que

> para os nomes, os modificadores mais característicos são adjetivos, enquanto que para os verbos são advérbios. [1984, p. 330]

Neste ponto, o autor se deixou levar pela noção tradicional, que é a meu ver insustentável. Primeiro, a afirmação é inverificável na prática: Huddleston afirma que com verbos o que ocorre são em geral os advérbios; mas a definição de "advérbio" depende da ocorrência como modificador de verbo. Em outras palavras, "ser advérbio" é, em parte, "ser modificador de verbo"; nesse contexto, a observação de que os modificadores de verbos são em geral advérbios carece de sentido independente.

Em segundo lugar (e admitindo uma concepção informal de "advérbio" como membro de uma lista de palavras tradicionalmente assim chamadas), há os casos presumivelmente menos característicos, que também teriam de ser levados em conta. Por exemplo, em

(68) Somente André percebeu a situação.

temos uma palavra, *somente*, que é em geral considerada advérbio, modificando um substantivo, *André*. Por outro lado, em

(64) Ela escreve rápido.

rápido, que provavelmente deve ser considerado um adjetivo, está modificando um verbo.

Como se vê, há poucas esperanças de se chegar a uma definição adequada de qualquer classe em termos dos elementos que ela "modifica". A conclusão é que é necessário lançar mão das funções, tal como fizemos na seção precedente. A diferença entre *uma peixada* e *depressa* é que o primeiro elemento é objeto direto, e o segundo é adjunto circunstancial. Assim, "estar em construção com um verbo" (minha tradução de "modificar um verbo") não caracteriza um advérbio frente a um sintagma nominal; o que os diferencia claramente são as diferentes funções que desempenham quando estão em construção com o verbo.

Conclui-se, então, que o fato de estar em construção com o verbo, ou com o adjetivo etc. não pode ser utilizado como critério definitório de nenhuma classe. A definição de "advérbio", se for possível (o que duvido), deverá ser formulada em termos de funções. Por ora, ficaremos com a idéia de que sob o rótulo de "advérbio" se esconde uma variedade de irredutível de classes.

Que classes são essas e como se definem é uma pergunta que ainda não foi, que eu saiba, satisfatoriamente respondida. Na verdade, a taxonomia dos chamados "advérbios" é uma das grandes áreas inexploradas da gramática portuguesa. Não têm faltado pesquisas sobre o tema, mas em geral não consideram os dados em sua totalidade, ou partem de pressupostos que considero inadequados. Falta, acima de tudo, uma síntese. Para uma primeira aproximação, o leitor interessado poderá ler Ilari et alii, 1990 — um dos poucos trabalhos onde se tenta uma abordagem ampla da questão.

14

O léxico

Vimos no capítulo 2 que o léxico é uma longa lista onde se armazena a informação idiossincrática (ou seja, não redutível a regras gerais) da língua. O léxico é composto de grande número de itens (**itens léxicos**), e cada um deles encerra informação sobre as características fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas de uma palavra (melhor dizendo, de um **lexema** — ver adiante), de um morfema, ou ainda de uma expressão idiomática.

14.1. CARÁTER DO LÉXICO

Para compreender o papel do léxico dentro da gramática, consideremos o que significa saber uma língua. Para que alguém saiba uma língua, é necessário que domine (na prática) uma série de regras; assim, para saber português, é preciso saber que não se pronuncia um [o] (como em *avô*) no final de uma palavra se esta não for oxítona; ou seja, o que se ouve no final de *Pedro* é antes um [u]. É preciso também saber que se pode dizer *escrevi, escreveu, escrevendo, escrevemos*, mas não * *escrevinha*, **escrevemente*, * *escrevíssimo*. Outra coisa que se deve aprender é que se pode dizer *O livro caiu nesse buraco*, mas não * *Livro o caiu buraco nesse*.

Todos esses conhecimentos são expressos por **regras**, ou seja, instruções gerais para a construção dos enunciados da língua portuguesa. Cada uma das três regras mencionadas vale para grande número de itens, desde que satisfaçam às condições expressas na própria regra; assim, a proibição de pronunciar [o] vale para qualquer vogal átona final de palavra; a proibição de acrescentar o sufixo *-mente* vale para qualquer forma de verbo; e a seqüência * *livro o* é proibida por regras que estabelecem que o artigo deve vir sempre antes do substantivo, nunca depois dele. Justamente por se aplicarem a muitos itens, sendo estes definidos de maneira geral, é que se chamam **regras**.

Além desse tipo de conhecimento, constituído por regras mais ou menos gerais, saber uma língua também implica o conhecimento de grande número (vários milhares) de elementos individuais, cuja forma e significado não são governados por regras. É o caso, notadamente, das **palavras** da língua: além de conhecer as regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas do português, precisamos conhecer a **lista das palavras** do português.

Nenhuma regra nos ajudará a saber o que significa, digamos, *enólogo*. É necessário conhecer a própria palavra (ou, o que é equivalente, os elementos constitutivos da palavra, pois esta se compõe de *eno-* mais *-logo*). E conhecer a palavra implica em conhecer sua pronúncia (começa com [e], depois vem um [n] etc.); suas propriedades morfossintáticas (pode ser núcleo de um sujeito, pode ocorrer depois de um artigo); e suas propriedades semânticas (designa uma pessoa que se ocupa do estudo ou da produção do vinho).

A diferença entre o conhecimento regular e o conhecimento particularizado fica bem clara quando consideramos as pseudopalavras *epólogo* e *tpelóg*. Do ponto de vista das regras do português, *epólogo* é perfeitamente bem formada: nenhuma regra proibiria a existência de tal palavra, ao contrário de *tpelóg*, que não é **nem poderia ser** uma palavra do português. Acontece que nem *epólogo* nem *tpelóg* existem em português; mas *tpelóg* não existe porque é fonologicamente mal formada, ao passo que *epólogo* não existe por acidente: nenhuma razão gramatical impediria alguém de introduzir essa palavra, caso viesse a ser necessária. Já *tpelóg* nunca seria aceita pelos falantes da língua, pois sua estrutura vai contra as regras fonológicas do português. Ninguém precisa consultar um dicionário para saber que *tpelóg* não é uma palavra portuguesa.

Como todos sabemos, o estudo de uma língua inclui sempre a memorização de grande número de palavras (e também de grande número de morfemas). A lista dessas palavras ou morfemas se denomina **léxico**, e o léxico pode ser considerado, *grosso modo*, como um repositório da informação idiossincrática (não diretamente governada por regras) da língua. O léxico não se compõe apenas de palavras, pois compreende também morfemas separados, além de expressões fixas do tipo *a olhos vistos*, *bater as botas* etc. Neste livro nos interessam em especial as palavras; mas ao se fazer o estudo da morfologia da língua é necessário considerar também os morfemas separadamente.

A informação que cada item léxico contém, como vimos, relaciona o item com todos os componentes da gramática: é fonológica (como se pronuncia); morfológica (composição em morfemas, possibilidades de variação); sintática (como se insere nas orações); e semântica (o que significa).

É por isso que não é correto colocar o estudo do léxico (como, por exemplo, sua divisão em classes de palavras) na morfologia, como fazem as gramáticas tradicionais. O estudo do léxico é uma parte do estudo da língua que não se insere propriamente na gramática, embora esteja intimamente ligado a ela. Esse estudo se denomina **lexicologia**. Em outras palavras, o léxico não pertence a nenhum dos componentes da gramática (fonológico, morfológico, sintático, semântico); antes, é o lugar onde todos os componentes se cruzam, depositando a informação idiossincrática.

14.2. LEXEMAS, PALAVRAS, MORFEMAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Costuma-se usar o termo **palavra** para designar uma forma individual como *pedra* e também para designar um conjunto de formas relacionadas de determinada maneira, como o par *pedra/pedras*. Agora será necessário procurar um uso mais rigoroso dos termos; teremos de perguntar: *pedra* e *pedras* são duas palavras diferentes ou são duas formas da mesma palavra?

Pedra e *pedras* precisam ser reunidas em uma entidade única para efeitos de armazenamento no léxico; com efeito, a relação entre essas duas formas é sistemática, e não faria sentido armazená-las independentemente. Por outro lado, não há dúvida de que são formas diferentes e, para certos fins, é conveniente poder distingui-las. O que precisamos é, evidentemente, duas noções distintas, embora relacionadas.

Vamos, pois, denominar **palavra** cada uma das formas individuais *pedra* e *pedras*; ou seja, temos em português a palavra *pedra* e a palavra *pedras*. E à entidade que engloba *pedra* e *pedras* daremos o nome de **lexema**: as **palavras** *pedra* e *pedras* são duas formas do **lexema** *pedra*. Podemos dizer, então, que uma palavra pode ser singular ou plural; mas um lexema pode ter um singular e um plural. E diremos também que o léxico é (entre outras coisas) **a lista dos lexemas da língua**.

A relação entre as diversas palavras que formam um lexema é regular, sistemática; para ser mais específico, direi que a relação entre as palavras membros de um lexema é puramente **flexional**: elas são formas flexionadas do lexema. Assim, *pedra* é o singular, e *pedras* o plural do lexema *pedra*. Podemos definir o lexema assim:

> Lexema *é um conjunto de palavras que diferem apenas quanto a morfemas flexionais.*

Essa é a definição dada em Perini, 1985 (p. 27-36), para o "paradigma"; entretanto, esse uso do termo *paradigma* tem causado certa confusão, motivo pelo qual prefiro adotar agora o termo *lexema* (estou aqui seguindo o uso mais freqüente em lingüística).

A definição depende, naturalmente, de se poder distinguir claramente os morfemas flexionais dos não-flexionais (isto é, derivacionais); para uma discussão, remeto o leitor à passagem mencionada de meu livro de 1985. Aqui darei apenas uma rápida explicação.

Chama-se **flexão** uma variação da forma (e do significado) da palavra que se caracteriza por grande sistematicidade de ocorrência. Por exemplo, *pedras* é uma flexão de *pedra* porque praticamente toda palavra da classe de *pedra* se associa a uma forma de plural. O mesmo acontece com as formas de um verbo, como *pegar, pego, pegando, peguei* etc. — toda palavra da classe de *pegar* se associa a um conjunto formal e semanticamente paralelo a esse (todo verbo tem presente, infinitivo e pretéritos; tem primeira e terceira pessoas etc.). Dizemos, então, que em português existe o lexema *pegar* (ou, mais simplesmente, o verbo *pegar*), e que esse lexema apresenta diversas formas flexionadas, cada uma das quais é uma palavra: *pego, peguemos, pegando* etc.

A **derivação**, por outro lado, não possui essa sistematicidade. Podemos relacionar *fazer* e *desfazer*, mas nem todo verbo tem uma forma associada em *des-*: * *deschegar*, * *desdormir*, * *desescrever* etc. Podemos formar, derivada de *livro*, a palavra *livresco*, significando algo que se relaciona a livros de certa maneira. Mas nem toda palavra da classe de *livro* (ou mesmo do campo semântico de *livro*) pode produzir algo comparável: * *escolesco*, * *cinemesco*, * *teatresco*, * *folhetesco* etc. Assim, *livro* é um lexema, e *livresco* outro lexema separado; o mesmo se dá com *fazer* e *desfazer*.

A nomenclatura tradicional reconhece implicitamente essa distinção, pois comumente nos referimos a *pedras* como "uma forma da palavra *pedra*", mas não dizemos que *desfazer* é uma forma do verbo *fazer*, nem que *livresco* é uma forma de *livro*. Sem dizer que a distinção entre flexão e derivação seja isenta de problemas, terá de servir para basear nossa noção de "lexema".

O léxico, portanto, inclui uma lista de lexemas: *fazer, desfazer, pedra, eu, sempre, livro, livresco*, mas não, por exemplo, *faço* (que é uma flexão de *fazer* e é, portanto, especificado na gramática, através de regras, paradigmas, exceções etc.). E cada lexema constitui, no léxico, um item léxico.

Além disso, o léxico precisa listar formas que não são palavras e que igualmente constituem itens léxicos. Não nos ocupamos desses itens neste livro, pois aqui não se tratou de morfologia; mas é importante mencioná-los, para que não se tenha a impressão de que todo item léxico é necessariamente composto de um lexema, e este de uma ou mais palavras.

O falante do português tem a possibilidade (algo limitada) de formar lexemas a partir de constituintes que podem ser menores do que a palavra, chamados **morfe-**

mas. Assim, podemos usar o termo *canivetinho,* mesmo que nunca o tenhamos ouvido ou lido antes; a nova palavra será compreendida sem dificuldade por qualquer falante do português. Nós a compusemos a partir de *canivete* e do morfema *-inh(o),* que nunca ocorre independentemente como uma palavra.

Esses "pedaços de palavra" se chamam **morfemas presos** (presos porque nunca ocorrem como palavras, que são formas livres). Evidentemente, eles fazem parte de nosso acervo lingüístico e precisam ser listados no léxico, como itens independentes. Aqui não entraremos em pormenores sobre como se inserem tais elementos no léxico; basta observar que também eles têm seu lugar.

Finalmente, o léxico precisa incluir ainda certas expressões idiomáticas fixas, do tipo *bater as botas, a olhos vistos* etc. Estas não são propriamente palavras: por exemplo, em *bater as botas,* podemos flexionar a primeira parte: *bateu as botas, baterão as botas* etc., o que nunca acontece com as palavras propriamente ditas. Mas as expressões idiomáticas não podem tampouco ser consideradas frases ou sintagmas normais, por várias razões: primeiro, na fala, nunca podem ser interrompidas por hesitações, sem destruir o efeito de expressão idiomática. Assim, se alguém disser

(1) Cidinha bateu — ééé... — as botas.

a mensagem transmitida não será de que "Cidinha morreu", mas de que realmente bateu umas botas (para tirar a poeira, talvez).

Depois, essas expressões se compõem de elementos fixos. Não podemos sequer mudar certas flexões: a frase

(2) Cidinha bateu a bota.

novamente quer dizer que ela esteve limpando o calçado, e não que morreu.

Finalmente, em certos casos, como em *a olhos vistos,* a própria estrutura da expressão é peculiar e não corresponde exatamente à estrutura de um sintagma (igualmente, se interpretarmos a expressão literalmente, o resultado pode ser anômalo).

Concluímos que tais expressões não são estruturas montadas pela sintaxe e interpretadas pela semântica, mas verdadeiros itens compostos, listados separadamente no léxico.

14.3. O ITEM LÉXICO

14.3.1. Matrizes de traços

Vimos que o item léxico armazena a informação idiossincrática acerca dos lexemas da língua. Essa informação pode ser de vários tipos, de maneira que o item léxico compreende diversas **matrizes de traços**, cada uma delas fornecendo informação relacionada a um dos componentes da gramática.

Tomemos o exemplo do lexema *casa.* A informação a ser colocada no léxico a respeito desse lexema deve especificar pelo menos o seguinte:

— sua pronúncia;

— suas possibilidades de variação (flexões e derivações);

— suas propriedades sintáticas;

— seu significado.

Respectivamente, o item léxico incluirá traços fonológicos, traços morfológicos, traços sintáticos e traços semânticos.

A matriz de traços fonológicos fornece instruções para a pronúncia de *casa*; essa matriz é abreviada através de uma **transcrição fonológica**:

/'kaza/.

(O acento inicial indica a posição da sílaba tônica.)

Nem todos os detalhes da pronúncia são indicados na transcrição fonológica, porque alguns são previsíveis e constituem, portanto, regras do componente fonológico. Assim, não é necessário indicar no léxico que os dois **aa** de *casa* se pronunciam diferentemente (o último é sensivelmente mais fechado do que o primeiro). Isso é conseqüência automática de uma regra que estabelece que um **a** átono final é sempre pronunciado mais fechado. Ou seja, essa pronúncia mais fechada do **a** átono final não é uma idiossincrasia do item *casa,* e portanto não consta de sua explicitação.

A matriz morfológica informa acerca das possibilidades de variação do item. Também aqui pode haver traços idiossincráticos e traços regulares. A possibilidade de formar o plural em *-s* não deve ser colocada no item, porque é característica regular de todos os substantivos (e *casa* é marcado como substantivo na matriz sintática); mas, se se tratasse do item *mal,* seria necessário estipular que seu plural é *males* e não **mais,* que seria a forma regular.

A matriz sintática fornece a classificação do item quanto a seus traços sintáticos. Para *casa,* temos traços como [+T,SN, +NSN, –Int—, –PN, +PS, –Mod, –Pv] (ver a significação desses traços no capítulo 13), o que caracteriza esse item como um **substantivo tipo 2**. Além disso, *casa* é feminino — ou seja, exige determinada forma de certos elementos que o acompanhem no mesmo SN: *a* (e não *o*); *amarela* (e não *amarelo*) etc.

Finalmente, a matriz semântica dá o significado básico do item. *Casa* é concreto, inanimado (e portanto não-humano); significa um local, esse local serve como habitação, e assim por diante.

Todos esses tipos de informação são essenciais para que se possa inserir o item *casa* corretamente nos enunciados do português. Se violarmos os traços da matriz fonológica (o que, obviamente, só se pode fazer na fala), poderemos produzir algo como

(3) * Mandei pintar minha cosa.

Não será possível reconhecer o item *casa* porque a pronúncia está incorreta.

Desobedecendo as instruções da matriz morfológica, diríamos

(4) * No meu bairro há mais de cem cásaes.

Fizemos o plural de *casa* acrescentando *-es* (como se faz, corretamente, com *mal*); novamente, o resultado é inaceitável.

Se desobedecermos a matriz sintática, poderemos produzir algo como

(5) * Aluguei um barracão casa.

onde *casa* está usado como modificador (apesar de ser marcado [–Mod]).

Finalmente, podemos violar os traços semânticos, dizendo coisas como

(6) * Minha casa está querendo um aumento de salário.

onde tratamos *casa* como se fosse humano.

Observe-se que algumas dessas frases podem ser utilizadas em contextos especializados (fábulas, poesia etc.). São inaceitáveis enquanto ocorrências na fala (ou escrita) comum; mas sabemos que violar a gramática é um dos recursos mais usados na linguagem poética.

14.3.2. Delimitação

O estudo do léxico é prejudicado por um fato bastante incômodo: não existe um critério seguro que nos permita saber, em certos casos, onde termina um item léxico e onde começa outro. Esse problema surge quando temos casos de homonímia ou de polissemia. Vimos na seção 9.4.2. que não se sabe bem como distinguir casos de polissemia de casos de homonímia: frente a uma forma como *folha*, como decidir se se trata de um item léxico com dois significados (polissemia) ou de dois itens léxicos que se pronunciam e escrevem da mesma maneira (homonímia)?

Como resultado, a estrutura do léxico fica até certo ponto indefinida. Se quisermos fazer uma estatística do número de itens que têm determinados traços — algo que é necessário fazer para estabelecer a importância relativa das classes de palavras —, teremos de contentar-nos sempre com números aproximados. A questão da diferenciação entre homonímia e polissemia é um dos mais importantes pontos teóricos ainda não devidamente compreendidos em gramática; necessitamos de pesquisa que a esclareça, com urgência.

Quadros

QUADRO 7-A: A NOÇÃO DE "CORRESPONDÊNCIA" NA LITERATURA GRAMATICAL

A noção de "correspondência", ou algo equivalente, é utilizada pela maioria dos sintaticistas. Em geral, não se encontra a preocupação de defini-la com rigor (a grande exceção é Harris; ver adiante), mas seu uso é constante nas gramáticas tradicionais, assim como em abordagens mais modernas. Naturalmente, a nomenclatura varia: os termos mais utilizados são "transformação" e "correspondência". Nesta *Gramática* optei pelo segundo termo, porque "transformação" tem uma definição bastante diferente nos modelos que admitem vários níveis de análise (a chamada "gramática transformacional", por exemplo).

A noção não está totalmente esclarecida; há problemas teóricos bastante sérios a resolver, mas aqui não será possível discuti-los. Procurei definir a noção da maneira mais explícita possível (ver a seção 7.1.) e utilizei-a na análise de maneira crucial. Se essa decisão acarreta riscos, são riscos que esta *Gramática* compartilha com a maioria das descrições atuais.

1. Na gramática tradicional

Parece ser tacitamente entendido entre os gramáticos tradicionais que existe uma relação particular entre certas estruturas; em especial, encontra-se essa relação mencionada quando se trata de passivas e ativas. Às vezes usa-se uma terminologia transformacional *avant la lettre*, como nas seguintes passagens:

> Ao passarmos a proposição para a passiva, não devemos deslocar as palavras [...]. [Maciel, 1918, p. 368]
>
> Sendo [o agente da passiva] o verdadeiro agente, isto é, aquele que exerce a ação, podemos transformar a construção passiva em ativa, e, neste caso, ele figurará como sujeito, passando o sujeito passivo a objeto direto [...]. [Lima, 1964, p. 245]

Os dois exemplos acima são particularmente interessantes por serem certamente anteriores às propostas transformacionalistas de Harris e de Chomsky, ou pelo menos à sua difusão no Brasil (a gramática de Rocha Lima estava, em 1964, em sua décima edição). Alguns trabalhos mais recentes, como o de Cunha & Cintra, 1985, revelam influência das idéias transformacionalistas, pelo menos na ênfase posta na relação entre estruturas, assim como no uso de árvores para mostrar a hierarquia dos constituintes.

Evidentemente, como seria de esperar, essas ocorrências de uma noção próxima da de "correspondência" na gramática tradicional em geral deixam de distinguir claramente o aspecto semântico do formal. Mas isso nem sempre ocorre; muitos autores descrevem a relação formal, como na passagem seguinte:

> Pode-se mudar a voz ativa na passiva sem alterar substancialmente o sentido da frase [...] Observe que o objeto direto será o sujeito da passiva, o sujeito da ativa passará a agente da passiva e o verbo ativo revestirá a forma passiva, conservando o mesmo tempo. [Cegalla, 1987, p. 187]

Nesse trecho, os dois aspectos estão razoavelmente bem distintos. Fica bem claro que a relação passiva/ativa não é uma relação puramente semântica: trata-se, igualmente, de uma relação formal entre duas estruturas. Uma expressão bem clara dessa distinção está numa passagem de Cláudio Brandão:

> A distinção clássica das vozes baseia-se num critério um tanto frágil: é mais formal que substancial. Nem sempre se abalizam com nitidez os discrimes entre elas. A caracterização morfológica desta ou daquela voz não coincide muitas vezes com a realidade semântica. [apud Hauy, 1983, p. 144]

Parece-me, portanto, que não é forçar o sentido do texto de muitos autores tradicionais afirmar que eles admitem uma noção muito próxima, senão idêntica, à de "correspondência", embora nunca a explicitem plenamente.

2. Na lingüística moderna

Os lingüistas que se colocam nas várias linhas coletivamente conhecidas como "estruturalismo" tendem a não reconhecer relações formais entre estruturas. Assim, Martinet parece negar a possibilidade de uma relação entre passivas e ativas, identificando as construções passivas com as construções com verbo *ser*; assim, fala ele da

> impossibilidade na qual nos encontramos de distinguir formalmente o passivo das combinações da cópula com participios perfeitos simples [...]. [1979, p. 131]

Martinet analisa as passivas independentemente das ativas, considerando a existência de um "monema [i.e., morfema] **passivo**", composto dos diversos elementos formais que caracterizam as orações passivas: *ser, -do, por.*

Tendo a crer que os estruturalistas mais estritos seriam levados a essa posição, por força dos pressupostos da teoria. Palmer, 1964, reconhece a necessidade de estabelecer relacionamento formal entre passivas e ativas, mas acha que isso só se pode fazer dentro de um quadro transformacional ou tagmêmico. E Robins parece confirmar a análise independente das passivas:

> Nos constituintes imediatos a sentença [*the war was started by Hitler*] pode ser simplesmente vista como o resultado de expansões sucessivas de uma estrutura sentencial básica representada por *John worked* ou *war began.* [1964, p. 242]

Ainda assim, os estruturalistas mais coerentes sentem-se obrigados a reconhecer a relação passiva/ativa quando enfrentam a tarefa de descrever línguas particulares. Bloomfield, tratando do ilocano (uma língua das Filipinas), afirma que

> Às passivas geralmente correspondem formas não-passivas cujo sujeito corresponde ao agente da passiva; nestas, uma expressão oblíqua de objeto, que em geral denota uma coisa indefinida, corresponde ao sujeito da passiva [...]. [1942, p. 98]

Temos aqui, além da noção, o próprio termo **correspondência** — aliás retomado por Greenbaum, (1969), em seu estudo sobre os advérbios.

A corrente gerativista não só reconhece as relações entre estruturas, mas é largamente baseada nelas. Nem é preciso dar exemplos; em todas as variedades da gramática gerativa a relação entre estruturas é considerada fundamental — varia apenas a maneira de descrever essa relação e de inseri-la na teoria geral.

É necessário, entretanto, colocar precisamente a noção de "correspondência" definida no capítulo 7 desta *Gramática* em relação à noção de "transformação" presente em muitos modelos gerativos. Isso será feito muito sumariamente, porque uma discussão completa do assunto nos levaria demasiadamente longe de nossos objetivos.

A correspondência se aproxima mais da transformação tal como concebida por Harris, 1957, do que da de Chomsky, 1965. Harris entende a transformação como relação sistemática entre estruturas superficiais, ao passo que Chomsky (no trabalho mencionado) define transformação como uma operação que relaciona uma estrutura com outra que lhe é subjacente, dentro de um modelo que admite diversos níveis de análise. Assim, para Chomsky, o conjunto das transformações da língua tem como função relacionar as estruturas superficiais com as estruturas profundas (ver exposição da teoria em Chomsky, 1965; ou, com exemplificação em português, em

Perini, 1976). No presente trabalho, conforme já fiz notar, restrinjo a análise à estrutura superficial, sem fazer disso uma opção teórica exclusiva. Assim, a correspondência não pode ser identificada com as transformações de Chomsky, 1965.

A fonte da noção de correspondência tal como usada nesta descrição está nos trabalhos de Harris, em particular em seu importante artigo "Co-occurrence and transformation in linguistic structure" (Harris, 1957).

Devo esclarecer, no entanto, que a posição de Harris frente aos objetivos da descrição lingüística não se confunde com a minha, nem com a atitude mais corrente em lingüística atual. Harris, em harmonia com a maior parte dos lingüistas da época, aceitava como válida a procura de "procedimentos de descoberta", isto é, um sistema de princípios que levariam, mais ou menos automaticamente, dos dados à melhor análise. Isso é negado hoje pela maioria dos lingüistas, que preferem admitir apenas a possibilidade de "procedimentos de avaliação", que possibilitam comparar duas ou mais análises e decidir qual delas é a mais adequada. As análises, em si, precisam ser fornecidas de antemão, e não há procedimentos automáticos para sua formulação: esta depende de fatores tais como a imaginação do lingüista, sua inspiração do momento e seu grau de informação sobre os fatos já conhecidos. A objetividade necessária a qualquer teoria científica só entra em jogo no segundo momento, o da avaliação das diversas teorias disponíveis.

Por outro lado, creio que Harris (pelo menos naquela época) negaria a validade de estabelecer estruturas abstratas subjacentes, das quais se derivariam as sentenças observáveis, mas que, elas próprias, nunca se realizariam. Para Harris, uma estrutura transformacionalmente relacionada a outra é também uma sentença que ocorre na língua, não uma construção abstrata. Assim, uma oração ativa é transformacionalmente relacionada a uma passiva, embora ambas sejam superficialmente realizadas e, portanto, nenhuma delas seja "subjacente" no sentido de Chomsky. Por minha parte, tendo a acreditar que há generalizações válidas em sintaxe que exigem a postulação de estruturas abstratas, nunca realizadas; acho que a literatura gerativa vem mostrando isso com certa segurança.

Mas a noção de relacionamento superficial entre estruturas (incluída igualmente nos modelos chomskianos, embora de maneira indireta) me parece necessária. Concordo com a afirmação de Michael Kac de que

> O pressuposto harrisiano de que as transformações são relações de sentença para sentença é um pressuposto significativo, cujo valor e interesse têm sido injustamente negados pelos gramáticos gerativistas. [1978, p. 470]

Harris define as transformações de maneira mais liberal do que se concebem neste trabalho: ele inclui como casos de relação transformacional grupos de estruturas que não seriam correspondentes segundo minha análise. Entretanto, é necessário reconhecer que as restrições que imponho à correspondência não estão suficientemente fundamentadas, e é possível que venham a ser reformuladas no sentido de uma aproximação do trabalho de Harris. De qualquer forma, minha dívida para com as propostas de Harris é crucial e precisa ser registrada aqui. Em uma palavra, meu trabalho em sintaxe é em grande parte uma derivação da análise praticada por Harris.

A maior diferença é que eu gostaria de limitar a noção de "correspondência", assim como muitas outras entidades propostas neste estudo, ao papel de instrumento de descrição de regularidades superficiais. Note-se que essa posição permite continuar aceitando a possível existência de regularidades importantes não formuláveis em termos estritamente superficiais.

QUADRO 7-B: FUNÇÕES SINTÁTICAS EM ESTRUTURAS CORRESPONDENTES

Vimos na seção 7.1.3. que quando duas (ou mais) orações são totalmente correspondentes os termos correlatos têm sempre a mesma função. Assim, em

(1) a. Leo comeu o peixinho.
b. O peixinho, Leo comeu.

o termo *Leo* é sempre sujeito, *o peixinho* é sempre objeto direto e *comeu* é sempre núcleo do predicado. Neste quadro, vamos expor as razões que justificam a análise paralela das estruturas totalmente correspondentes.

A alternativa, naturalmente, seria atribuir uma função nova a *o peixinho*, justificando-se essa nova função, no caso, pela posição diferente que o termo ocupa em (1b). Seria necessário, para isso, modificar a definição de objeto direto, retirando-se o traço [+ Ant], que especifica justamente a possibilidade de ocorrer anteposto. Por que essa solução não pode ser adotada?

A primeira razão tem a ver com a simplicidade da análise. Se *o peixinho* em (1b) não for OD, terá de ter uma função inteiramente nova, pois não se encaixa em nenhuma das funções já definidas. Aqui teremos uma função a mais, o que pode não parecer um grande problema; mas a situação se repete nos outros casos de correspondência total. Veja-se, por exemplo, o caso do posicionamento alternativo do adjunto oracional:

(2) a. Indubitavelmente, o prefeito estava envolvido na negociata.
b. O prefeito, indubitavelmente, estava envolvido na negociata.

c. O prefeito estava, indubitavelmente, envolvido na negociata.

d. O prefeito estava envolvido, indubitavelmente, na negociata.

e. O prefeito estava envolvido na negociata, indubitavelmente.

Essas frases são totalmente correspondentes; segundo nossa análise atual, todas elas incluem um adjunto oracional. Se não mantivermos o princípio de que estruturas correspondentes encerram as mesmas funções, porém, será necessário distinguir aí cinco funções, cuja única diferença está na posição que o termo ocupa na oração. Como se vê, a análise adotada na *Gramática*, em que *indubitavelmente* é AO nas cinco frases, é bem mais simples.

Esse argumento, por si só, não pode ser decisivo: afinal de contas, há ocasiões em que temos de distinguir funções diferentes. Mas há outras razões para manter a mesma análise em estruturas totalmente correspondentes.

Nossa análise permite capturar certas generalizações acerca da transitividade dos verbos. Voltando aos exemplos (1), sabemos que o verbo *comer* admite objeto direto. Se analisássemos *o peixinho* em (1b) como outra coisa qualquer, teríamos uma frase sem objeto direto em

(1) b. O peixinho, Leo comeu.

Logo, deveria ser possível acrescentar um OD à frase (pois o verbo o permite). Mas não é:

(3) * O peixinho, Leo comeu um pastel.

Dentro dessa análise, a inaceitabilidade de (3) é inteiramente misteriosa. Já se aceitarmos que *o peixinho* em (1b) é OD (topicalizado), a inaceitabilidade de (3) derivará automaticamente do princípio, válido para toda a língua, de que nenhuma oração pode ter mais de um objeto direto.

Essas são as razões sintáticas para se manter o princípio de que estruturas totalmente correspondentes incluem as mesmas funções sintáticas, ocupadas estas pelos mesmos itens léxicos. Se *o peixinho* é OD em uma frase F, será OD em toda e qualquer frase totalmente correspondente a F.

Passemos agora a um segundo problema: será que o raciocínio acima aplicado pode ser transferido para o caso da correspondência parcial? A resposta, como já adiantei na seção 7.1.3., é negativa. Vejamos agora as razões para isso.

A razão principal é que o segundo argumento levantado em favor da identidade de funções para os casos de correspondência total — isto é, a possibilidade de exprimir a transitividade dos verbos da maneira mais compacta — não se aplica nos casos de correspondência parcial.

Ao considerarmos os casos de correspondência total, vimos que um OD topicalizado tem exatamente o mesmo efeito de um OD não-topicalizado. Mas a situação é diferente com a correspondência parcial. Suponhamos que atribuíssemos a mesma função ao objeto da ativa e ao sujeito da passiva. Acontece que há verbos que admitem o primeiro, mas não o segundo (por não admitirem passiva). É o caso de *morrer, ter, dormir* e vários outros verbos. Esse fato nos obriga a especificar, para cada verbo que admite OD, se é ou não possível formar uma passiva (transformando o OD em sujeito, entre outras coisas). As condições de ocorrência de objetos diretos e de sujeitos de passivas são diferentes, e é necessário expressá-las separadamente para cada verbo. Ou seja, nas frases

(4) a. Leo comeu o peixinho.
b. O peixinho foi comido por Leo.

não podemos atribuir a mesma função a *o peixinho* nas duas frases.

Se analisarmos as passivas e as ativas da mesma maneira (isto é, com as mesmas funções para os mesmos sintagmas, ainda que estes estejam ordenados diferentemente), já não será possível afirmar que *dormir* aceita OD (como em *ele está dormindo um sono tranqüilo*) — em certos casos aceitaria OD, em outros o recusaria. Como se viu no capítulo 6, essa possibilidade de recusa de complemento em certas construções não se verifica com nenhum verbo: um verbo tem traços de transitividade independentemente da construção em que aparece.

Outro argumento é que, se mantivéssemos as mesmas funções para cada constituinte oracional nos pares ativa/passiva, teríamos certamente que refazer as bases da análise sintática que estamos adotando. Isto é, se *o peixinho* for OD tanto em (4a) quanto em (4b), já não será possível dizer que o NdP concorda com o sujeito (pois estaria concordando com o OD em (4b)). A força desse argumento é que (muito provavelmente) essa reformulação levaria a uma maior complicação geral da análise.

Em conclusão: em um grupo de estruturas que sejam totalmente correspondentes, cada sintagma particular tem sempre a mesma função sintática em todas as estruturas em questão. Mas se a correspondência for parcial pode haver mudanças de função do mesmo sintagma, ao se passar de uma estrutura para outra.

QUADRO 10-A: AGENTE E INTENCIONALIDADE

Na seção 10.1., defini o agente como "a entidade que provoca a ação denotada pelo verbo" e acrescentei que se entende o agente como dotado de intencionalidade. Ou seja, o agente será sempre um ser animado, no mais das vezes humano. E em 10.2.7. utilizei o teste do acréscimo de um adverbial orientado para o agente (AOPA), que serviria para detectar a presença de um agente na representação semântica de uma sentença. Esse teste permite afirmar que a frase

(1) A janela foi quebrada.

possui agente em sua representação semântica, ao contrário de

(2) A janela quebrou.

que não possui agente. Sabemos disso porque um adverbial como *propositalmente* (um AOPA) pode ser acrescentado a (1), mas não a (2).

Neste quadro pretendo discutir um pouco mais detalhadamente a validade desse teste, assim como a do conceito de "agente" formulado na seção 10.1.

Segundo Jackendoff, o agente não precisa ser dotado de intencionalidade (ou volição própria); para ele, existiria um agente na frase

(3) A ventania atirou Bilico na piscina.

Afirma ele que

> [...] o agente não está necessariamente agindo voluntariamente [...] a volição ou intencionalidade é uma propriedade opcional de um **ator** [*actor*], e não precisa ser representada adicionalmente comoparte da função CAUSA. [Jackendoff, p. 176]

Não pretendo discutir aqui a adequação da idéia de Jackendoff. Antes, tentarei mostrar que, mesmo que ele tenha razão, o teste dos AOPAs é válido para o que nos interessa.

O problema, evidentemente, é que o acréscimo de um AOPA a uma frase pode gerar inaceitabilidade mesmo se houver agente na representação semântica — basta que esse agente seja inanimado, e portanto destituído de volição. Por isso não se pode dizer

(4) * A ventania atirou Bilico na piscina de propósito.

Mas já de saída pode-se salvar alguma coisa do teste: a possibilidade de acrescentar um AOPA sem produzir inaceitabilidade é evidência da presença de agente (no caso, animado) na representação semântica. Desse modo, a diferença apontada entre (1) e (2) se mantém, na medida em que (1) necessariamente possui um agente, ao passo que (2) ou não possui ou então possui agente inanimado. O problema, pois, se reduz a tentar mostrar que (2) não tem agente de espécie nenhuma em sua representação semântica.

Vamos então centrar nossa discussão no exemplo

(5) * A janela quebrou de propósito.

Como vimos, parece haver duas explicações para a inaceitabilidade dessa frase: ou a ausência de agente em sua representação semântica, ou a presença de um agente, porém inanimado.

Entretanto, há indicações suficientes de que frases como essa não nos obrigam a entender um agente inanimado (o que seria o caso se tal agente estivesse presente na representação semântica). A primeira indicação se baseia na intuição dos falantes, que ao ouvirem

(2) A janela quebrou.

não são obrigados a entender que o evento foi provocado por um agente inanimado. Pode-se perfeitamente entender que alguém quebrou a janela e utilizar (2) por alguma razão — por exemplo, porque a expressão do agente seria irrelevante. Além disso, podem-se inserir tais frases em um contexto que deixe claro que o agente é animado, e o resultado é perfeitamente aceitável:

(6) Bilico forçou até que a janela quebrou.

Ora, se *a janela quebrou* tivesse agente inanimado na representação semântica, haveria uma contradição em (6). Como essa contradição não existe (haja vista a aceitabilidade da frase), temos de concluir que:

(a) *a janela quebrou* tem agente animado na representação semântica;

ou então que

(b) *a janela quebrou* não tem nenhuma especificação de agente na representação semântica (o que deixaria em aberto a possibilidade de haver um agente, e este ser animado).

Mas acontece que a alternativa (a) está em contradição com a inaceitabilidade de

(5) * A janela quebrou de propósito.

Se a frase tivesse agente animado, o acréscimo do AOPA seria possível; como não é, precisamos admitir a alternativa (b) como a verdadeira.

Em resumo, podemos manter a afirmação de que em (1) a representação semântica inclui um agente (animado), mas em (2) não inclui agente nenhum.

QUADRO 10-B: SOBRE A SEMÂNTICA DO PREDETERMINANTE

1. Papel da interpretação distributiva

Na seção 4.3., estudamos as possibilidades de colocação do predeterminante (PDet) dentro da oração. Ali foi proposto que a restrição principal é que o PDet precisa posicionar-se entre quaisquer termos de nível oracional. Por exemplo, podemos ter

(1) a. Todos os móveis estão sendo vendidos.
   b. Os móveis estão todos sendo vendidos.
   c. Os móveis estão sendo todos vendidos.

Essa regra sofre uma exceção, que é a possibilidade de ocorrência dentro do SN, logo antes do modificador externo, como em

(2) Os motoristas todos do Brasil entraram em greve.

No presente quadro não levaremos em conta essa exceção; vamos apenas examinar algumas restrições à colocação do PDet entre os termos de nível oracional, com a idéia de que tais restrições não são sintáticas, mas decorrem de princípios de boa formação semântica.

Devo esclarecer que, no que pesem alguns bons trabalhos já realizados na área, as condições que governam o posicionamento do PDet ainda apresentam problemas. Aqui estou apresentando uma sistematização inicial (mais que propriamente uma análise) válida para boa parte dos dados. Mas ainda há o que esclarecer a respeito.

Vejamos primeiramente alguns exemplos que levantam problemas para a regra de posicionamento do PDet. Podemos começar com

(3) * Os fatos surpreenderam todos Raul.

Esse exemplo já foi estudado por Simões (1974); mas a solução que darei aqui é bem diferente da proposta por essa autora.

Em (3), o PDet, *todos*, está colocado entre o NdP e o objeto direto, que são constituintes de nível oracional; a frase, portanto, é sintaticamente bem formada e deveria ser aceitável, mas não é. Tentarei mostrar que ela apresenta uma má formação semântica, e por isso é inaceitável (evidentemente, uma frase só é aceitável quando é bem formada segundo todos os componentes da gramática: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica).

Para ver o que há de errado semanticamente com (3), comparemo-la com

(4) Os rapazes conseguiram todos um bom emprego.

Essa frase tem estrutura sintática basicamente semelhante à de (3): um sujeito no plural, um NdP, um PDet posposto (que se deve relacionar semanticamente com o sujeito) e um objeto direto. No entanto, (4) é perfeitamente aceitável, ao passo que (3) não é. A pesquisa feita até o momento não conseguiu explicar essa diferença de aceitabilidade com base na estrutura sintática.

No entanto, há uma diferença semântica que, como veremos, é provavelmente responsável pela estranheza de (3). Em (4), entende-se que cada rapaz conseguiu um bom emprego; ou seja, embora esteja no singular, *um bom emprego* se deve entender como referindo-se a vários empregos (tantos quantos forem os rapazes). Esse tipo de interpretação se chama **interpretação distributiva**. Vemos outro exemplo em frases como

(5) Essas casas vão ganhar uma pintura nova.

Aqui também a acepção mais imediata é a de que cada casa receberá uma pintura.

Ora, observa-se que frases com a estrutura exemplificada em (3) e (4) são aceitáveis quando é possível atribuir-lhes uma interpretação distributiva, e inaceitáveis em caso contrário. Em (3), a interpretação distributiva é impossível, porque não há meio de distribuir Raul pelo conjunto dos fatos ("um fato para cada Raul", ou vice-versa, não faz sentido).

Essa restrição é bastante misteriosa (afinal, que fator ligaria a posição posposta do PDet com a interpretação distributiva?), mas parece que existe realmente. Quando o PDet está antes do NdP, a interpretação distributiva pode aparecer, mas não é obrigatória:

(6) Todos os fatos surpreenderam Raul.

(7) Todos os rapazes conseguiram um bom emprego.

Somente em (7) a interpretação é distributiva; não obstante, isso não atrapalha a aceitabilidade de (6), porque a interpretação não-distributiva também é possível.

Como se vê, deve haver vários fatores governando o aparecimento desse tipo de interpretação. O que nos interessa em especial pode ser formulado como uma regra semântica, a saber:

1ª Regra de Interpretação Distributiva (ID)

A cadeia [Sujeito$_i$ ... PDet$_i$ + OD] *recebe interpretação distributiva.*

[Entende-se que os elementos subscritados com "$_i$" são correferentes.]

(Chamei a regra de "1ª Regra" porque certamente há outras regras semânticas que igualmente atribuem interpretação distributiva, ou ID, em outras circunstâncias.)

Explicando: falei de "cadeia" porque a interpretação distributiva, por sua própria natureza, só se aplica a conjuntos não-unitários de elementos. No caso, ela estabelece um mapeamento um-a-um entre o sujeito e o objeto direto, de modo que, a cada elemento do sujeito, corresponderá um elemento do objeto: em (4), a cada rapaz corresponde um bom emprego. Assim, não faria sentido dizer que o objeto direto, sozinho, recebe interpretação distributiva; antes, devemos dizer que a cadeia **sujeito** (com seu **PDet** correferente) **— objeto direto** é que recebe a interpretação distributiva.

É muito curioso observar que essa regra só se aplica obrigatoriamente na presença de um objeto direto. Qualquer outro termo que se siga a um PDet posposto fica isento; assim, pode-se dizer

(8) As garotas se declararam todas a Giacomo.

muito embora não seja possível distribuir "cada garota a um Giacomo". Aqui, como não há objeto direto (*a Giacomo* é adjunto circunstancial), a interpretação distributiva não precisa surgir; ao que parece, surge opcionalmente, como quando se coloca *a um rapaz* no lugar de *a Giacomo*.

Essa é pois a razão da diferença de aceitabilidade entre as frases (3) e (4). Em ambas, a 1ª Regra de ID atribui, obrigatoriamente, interpretação distributiva à cadeia formada por **sujeito + PDet + objeto direto**. Mas em (3) isso resulta em mapeamento um-a-um entre um conjunto de elementos (*os fatos*) e um elemento necessariamente único (*Raul*); como resultado, a interpretação semântica final da sentença é anômala. Em (4) isso não acontece, porque não há problemas em fazer o mapeamento de "um bom emprego para cada rapaz".

2. Semântica do PDet posposto

A frase seguinte parece, à primeira vista, trazer um problema para a análise da seção precedente:

(9) A renúncia surpreendeu todos os deputados.

A formulação da 1ª Regra de ID parece exigir a atribuição de interpretação distributiva neste caso; mas é evidente que isso não acontece, porque (9) não inclui em seu significado a idéia de "uma renúncia para cada deputado". Assim, a frase não é anômala porque não contém interpretação distributiva. Mas por que não contém?

A diferença relevante entre (9) e

(4) Os rapazes conseguiram todos um bom emprego.

é que em (4) *todos* se refere ao sujeito (*os rapazes*), e em (9) *todos* se refere ao objeto direto (*os deputados*). Isso está indicado na formulação da 1ª Regra de ID pelos pequenos "ii" subscritos ao sujeito e ao PDet: a regra só funciona quando o PDet se refere ao sujeito.

Nosso problema, portanto, passa a ser: Por que é que, em (4), o PDet se refere ao sujeito, e em (9) se refere ao objeto direto? Vamos agora abordar esse problema e veremos que o sistema de atribuição da referência do PDet interage com a 1ª Regra de ID para explicar uma variedade bastante ampla de sentenças da língua.

Precisamos de uma regra semântica que relacione o PDet com um SN determinado dentro da oração. Sabemos que em (4) o PDet se relaciona com o SN *os rapazes*, embora esteja na verdade contíguo ao SN *um bom emprego*. Já em (9) o PDet se relaciona com o SN que imediatamente se segue, *os deputados*; a regra deverá dar conta dessas diferenças, entre outras.

A regra é a seguinte:

Regra de indexação do PDet (RIP)

O PDet se relaciona semanticamente (é coindexado) com:

(a) o SN com o qual está em construção, formando com ele um sintagma;
(b) o SN contíguo à esquerda;
(c) um SN topicalizado;
(d) o 1º SN à esquerda.

(As quatro partes da regra, (a)–(d), se aplicam na ordem, e a aplicação de uma exclui a aplicação das outras; ou seja, apenas uma das partes se pode aplicar em cada caso.)

A melhor maneira de explicar a RIP é tomar uma série de exemplos e trabalhá-los; nos casos relevantes, aplicaremos também a 1ª Regra de ID para atribuir, se for o caso, a interpretação distributiva. Finalmente, em certos casos poderá resultar uma anomalia semântica, o que marcará a frase como inaceitável.

Vamos começar com

(6) Todos os fatos surpreenderam Raul.

O PDet a ser relacionado é *todos*. Ele está em construção com o SN *os fatos*, pois se coloca imediatamente antes dele e não desobedece a nenhuma condição sintática (por exemplo, o SN contém Det, o que é uma exigência do PDet). Assim, (a) estabelece que *todos* e *os fatos* devem ser co-indexados, ou seja, entendidos como referindo-se à mesma entidade.

Por outro lado, a 1ª Regra de ID não se aplica aqui, pois não temos um PDet imediatamente antes de um objeto direto. Como resultado, *todos* se relaciona com *os fatos*, e não há razão semântica para excluir a frase, que é aceitável.

Vejamos agora

(3) * Os fatos surpreenderam todos Raul.

Já examinamos essa frase na seção precedente; agora vamos revê-la, incluindo a RIP. O PDet vem logo antes do SN *Raul*, mas não está em construção com ele (*todos Raul* não forma um sintagma); se estivesse, o sintagma seria mal formado sintaticamente (o SN não contém Det) e semanticamente (*todos* é plural, e *Raul* é singular). Dessa forma, (a) não se aplica.

Passamos a (b), que tampouco se aplica, pois não há nenhum SN imediatamente à esquerda do PDet. E (c) também deixa de se aplicar, porque não há SN topicalizado.

Resta (d), que relacionará *todos* ao primeiro SN à esquerda, que é *os fatos*. Mas neste caso, como já sabemos, a 1ª Regra de ID tem condições de se aplicar, impondo interpretação distributiva à cadeia [*Os fatos* + *todos* + *Raul*]. E sabemos que isso acarreta uma anomalia semântica (ver a seção precedente deste quadro); por isso, (3) é inaceitável.

O caso de

(4) Os rapazes conseguiram todos um bom emprego.

é muito semelhante ao de (3): *todos* se relaciona com o sujeito *os rapazes*, pela aplicação de (d); e a interpretação distributiva também ocorre. Apenas, não surge anomalia porque não há estranheza na idéia de "um bom emprego para cada rapaz".

Outro exemplo paralelo é o de

(10) Os elefantes escaparam todos do zoológico.

O relacionamento de *os elefantes* com *todos* se faz através de (d), como nos dois exemplos anteriores. Não se atribui interpretação distributiva, pois não há objeto direto; o resultado é uma frase aceitável, entendendo-se *todos* como referindo-se a *os elefantes.*

Vejamos agora

(11) Os bolos, os meninos comeram todos.

O problema aqui é que *todos* se refere claramente a *os bolos,* e não ao SN mais próximo à esquerda, *os meninos.* Atribuo isso ao fato de que *os bolos* está claramente topicalizado (transportado para o início da sentença). Nesses casos, parece que precisamos de uma sub-regra especial, a saber, a parte (c) da RIP. A parte (a) não se aplica, porque o PDet não está em construção com nenhum SN — ou seja, não forma um sintagma juntamente com um SN; (b) também não se aplica, porque *todos* não está contíguo a um SN. Passamos a (c), que se aplica porque há um SN topicalizado; assim, *todos* se relacionará semanticamente com esse SN topicalizado, *os bolos.* Finalmente, a interpretação distributiva não aparece, porque a frase não contém a cadeia descrita na 1ª Regra de ID.

Um novo exemplo é

(12) * Os bolos, minha sobrinha todos comeu.

Acredito que essa frase é inaceitável em português padrão usual (embora talvez pudesse aparecer como um caso extremo de hipérbato na poesia antiga). Vejamos o que causa essa inaceitabilidade.

Aplicando RIP, vemos que (a) não se aplica; (b) se aplica, relacionando *todos* com *minha sobrinha.* Mas esse relacionamento causa anomalia semântica, porque *todos* é masculino e plural, e *minha sobrinha* é feminino e singular. Daí deve provir a inaceitabilidade de (12). Se a frase fosse

(13) As panquecas, minhas sobrinhas todas comeram.

retirando-se as incompatibilidades de gênero e número, a anomalia desaparece; (a) ainda não se aplica, mas (b) relaciona, sem problemas, *todas* com *minhas sobrinhas.* Observe-se que, embora o SN *as panquecas* esteja topicalizado, o PDet não se relaciona com ele, porque é preciso aplicar (ou tentar aplicar) (b) antes de (c). E, uma vez aplicada (b), já não se pode aplicar (c) ou (d): já vimos que a aplicação de uma das partes de RIP exclui a aplicação das outras.

Finalmente, vejamos um exemplo talvez mais problemático:

(14) Os rapazes conseguiram todos os melhores empregos.

O problema potencial aqui é que *todos* pode ser entendido como fazendo parte de um sintagma *todos os melhores empregos,* e nesse caso (a) relacionará *todos* com *os melhores empregos.* Mas também se pode entender *todos* como um PDet posposto, não fazendo sintagma com *os melhores empregos*, e nesse caso (d) o relacionará com *os rapazes*.

Parece, com efeito, que ambas as interpretações estão disponíveis; e uma leitura rápida pode levar o leitor a uma ou outra. Mas a ambigüidade é mais aparente que real. Na fala, a segunda interpretação (*todos* + *os rapazes*) só ocorre se houver uma cesura entonacional logo antes de *os rapazes*:

(15) Os rapazes conseguiram todos/um bom emprego.

e na escrita esse efeito se consegue separando *todos* com vírgulas, o que o impede de ser entendido como parte de um sintagma com *os melhores empregos*:

(16) Os rapazes conseguiram, todos, os melhores empregos.

Parece-me que (16) não é ambígua, e que **todos** se relaciona obrigatoriamente com *os rapazes* — aliás, justamente como prevê a formulação de RIP.

3. Um falso problema

Agora vamos examinar, muito brevemente, alguns dados que parecem oferecer um problema para a análise do PDet como elemento externo ao SN; esses dados parecem indicar que o PDet faz exigências de compatibilidade mesmo quando está à direita do SN, e não contíguo a ele. Por exemplo, sabemos que (no português padrão) a presença de um PDet logo antes de um SN acarreta a exigência de que o SN tenha um determinante:

(17) Todos os elefantes escaparam do zoológico.

(18) * Todos elefantes escaparam do zoológico.

Isso pode acontecer porque em tais casos *todos* está em construção com *os elefantes* (isto é, pertencem ao mesmo sintagma). A idéia é que as exigências de compatibilidade só funcionam dentro de um constituinte.

No entanto, as frases abaixo parecem mostrar o contrário:

(19) Os elefantes escaparam todos do zoológico.

(20) * Elefantes escaparam todos do zoológico.

Aqui parece que *todos*, ainda que posicionado à direita do SN *(os) elefantes*, e portanto não em construção com ele, continua impondo exigências de compatibilidade: o determinante continua sendo obrigatório nesses casos. Será que teremos de admitir que as compatibilidades funcionam também "a distância"?

A resposta é que não. Vou mostrar que o que exclui (20) não é uma exigência de compatibilidade originada no PDet, mas um choque semântico de natureza totalmente diferente. Para isso, observemos primeiro dois fatos:

(a) quando o verbo está no pretérito perfeito, a interpretação do sujeito é necessariamente específica (e referencial; ver 10.4.).

Isso quer dizer que não podemos ter um sujeito de significado genérico com o verbo no perfeito. Assim, por exemplo, em

(21) O elefante come mais de 250 empadas por dia.

o elefante pode ser entendido como significando "todo e qualquer elefante" (genérico); (21) será, nesse caso, uma afirmação acerca dos elefantes em geral. Mas se pusermos o verbo no perfeito,

(22) O elefante comeu mais de 250 empadas por dia.

essa interpretação já não será possível. Só se pode entender (22) como uma afirmação sobre um elefante específico, e não como uma verdade geral acerca de elefantes.

O segundo fato é

(b) um SN composto unicamente de um nome comum no plural só se pode interpretar genericamente.

Assim, o SN *elefantes* só se entende como referindo-se a "todo e qualquer elefante", como em

(23) Elefantes comem bastante.

Não seria possível interpretar (23) como afirmando algo a respeito de vários elefantes específicos.

Voltemos agora a nossos exemplos:

(19) Os elefantes escaparam todos do zoológico.

(20) * Elefantes escaparam todos do zoológico.

Agora podemos explicar a inaceitabilidade de (20) a partir de uma anomalia semântica: o sujeito *elefantes*, sendo composto apenas de um nome comum no plural, deve ter interpretação genérica; mas o verbo está no perfeito, o que nos obriga a interpretar o sujeito como específico (isto é, não-genérico). A contradição resulta em anomalia semântica, e portanto inaceitabilidade.

Note-se que essa explicação supõe que a presença do PDet não tem nada a ver com a aceitabilidade ou inaceitabilidade dessas frases. E, de fato, se retirarmos o PDet, os resultados serão exatamente os mesmos:

(24) Os elefantes escaparam do zoológico.

(25) * Elefantes escaparam do zoológico.

Outra conseqüência da explicação dada é que se o verbo for colocado em um tempo que admite interpretação genérica a inaceitabilidade de (25) deverá desaparecer; isso é confirmado:

(26) Elefantes escapam do zoológico (todos os dias).

E, naturalmente, mesmo se acrescentarmos um PDet, o resultado não pode variar, o que é igualmente confirmado:

(27) Elefantes sempre escapam todos do zoológico.

ou, para termos um exemplo mais plausível,

(28) Elefantes morrem todos antes dos 40 anos.

Em conclusão: a inaceitabilidade de frases como (20) não tem nada a ver com presumíveis exigências de compatibilidade originadas no PDet; e pode-se manter o princípio de que as compatibilidades só funcionam dentro de um constituinte.

QUADRO 10-C: ORAÇÕES SEM SUJEITO: SINTAXE E SEMÂNTICA

1. Sintaxe

Vimos na seção 3.2.2.3. que a definição de sujeito aqui adotada nos força a considerar como sem sujeito frases como

(1) Cheguei ontem de Goiânia.

Essa análise costuma encontrar alguma resistência, porque as pessoas estão muito acostumadas a ver em (1) um "sujeito oculto", que seria responsável tanto pela concordância quanto por certos traços da interpretação semântica. Neste quadro, vou mostrar que há indicações razoavelmente claras de que (1) não tem, com efeito, sujeito. Na seção 2 deste quadro retomo o problema, mostrando que igualmente na semântica não é possível tratar paralelamente os dois tipos de sujeito. A conclusão é que não vale a pena postular sujeitos ocultos.

Em primeiro lugar, recordarei que se (1) tem sujeito, será preciso trocar a definição de sujeito como termo que está em relação de concordância com o verbo. Essa definição se refere a um termo **explícito**, e é claro que não há nenhum elemento explícito em (1) que esteja em relação de concordância com o verbo. Como não é essa minha opção, deixarei a quem pretenda defender a existência de sujeito em (1) o trabalho de formular uma nova definição.

Antes de examinar o argumento, observarei que o interesse de se postular os "sujeitos ocultos" vem da presumida possibilidade de tratá-los da mesma maneira que os sujeitos claros. Assim, se (1) tiver um sujeito (oculto), poderemos explicar a concordância da mesma maneira que em

(2) Eu cheguei ontem de Goiânia.

Ou seja, o verbo está concordando com um elemento representado por *eu* e que está explicitado em (2) e implícito em (1). A regra de concordância trata da mesma forma o sujeito claro e o oculto.

Igualmente, a interpretação semântica pode ser feita paralelamente. Tanto em (1) quanto em (2) entende-se que o agente de *chegar* é "eu"; isso se explica porque, em ambos os casos, o sujeito é *eu*, e sujeitos claros são interpretados da mesma maneira que sujeitos ocultos.

Deixemos pois estabelecido que a motivação essencial para se postular o sujeito oculto é o interesse em tratá-lo, na semântica e na sintaxe, como um sujeito normal. A única diferença ficaria na explicitação de um e não do outro, na forma final da sentença. Neste quadro, mostrarei que isso não pode ser sustentado — isto é, em certos pontos da sintaxe somos forçados a tratar o sujeito claro e o oculto diferentemente; isso constitui um argumento contra a existência de sujeitos ocultos, pois prejudica sua motivação básica.

Vejamos pois as razões sintáticas para não aceitar o sujeito oculto em (1). O argumento provém de certas características dos verbos *parecer* e *dever*. Esses verbos, como a maioria dos verbos, fazem exigências quanto à forma de seus complementos; assim, *dever* só aceita complemento no infinitivo, e *parecer* aceita complemento no infinitivo ou no indicativo (ver a seção 6.4. para detalhes desse tipo de exigência):

(3) Vítor deve chegar amanhã.

(4) * Vítor deve que chega/chegue amanhã.

(5) Vítor parece estar gripado.

(6) Vítor parece que está gripado.

A exigência que nos interessa aqui é que o complemento de *dever* e *parecer* **não pode ter sujeito**. Isso se aplica seja qual for o modo da subordinada, como se vê nos exemplos

(7) * Vítor parece Chiquinho estar gripado.

(8) * Vítor parece que Chiquinho está gripado.

(9) * Vítor parece que ele está gripado.

Note-se como (9) é inaceitável mesmo se entendermos *ele* como referindo-se ao mesmo Vítor. Se houver uma cesura ou pausa (marcada por vírgula) após *Vítor*, a frase fica aceitável:

(10) Vítor, parece que ele está gripado.

Mas nesse caso a estrutura da frase é mudada, e *Vítor* já não é o sujeito; é um tópico, elemento externo à oração. Isso fica evidente se tivermos um SN plural no lugar de *Vítor*; nesse caso, os exemplos seriam:

(11) Os alunos parecem que gostam de Çãozinha.

(12) * Os alunos parecem que eles gostam de Çãozinha.

(13) Os alunos, parece que eles gostam de Çãozinha.

Observe-se a falta de concordância de *parecer* com *os alunos* em (13), que se explica justamente por *os alunos* ser um elemento externo à oração.

Assim, é seguro concluir que *parecer* sofre a restrição de que seu complemento não tenha sujeito; e é fácil mostrar que o mesmo se dá com *dever*.

Ora, podemos retirar desses fatos um argumento em favor da hipótese de que

(1) Cheguei ontem de Goiânia.

não tem sujeito. Consideremos os exemplos

(6) Vítor parece que está gripado.

(9) * Vítor parece que ele está gripado.

Se admitirmos que *está* tem sujeito em ambas as frases [oculto em (6), claro em (9)], ficará difícil exprimir a condição que exclui (9). Terá de ser alguma coisa como

> O verbo *parecer* proíbe sujeito **claro** em seu complemento.

Mas acontece que essa formulação anula a vantagem, já mencionada, de se postular o sujeito oculto: a pos-sibilidade de tratá-lo na maior parte da gramática como algo inteiramente paralelo ao sujeito claro. Aqui somos obrigados a tratar diferentemente o sujeito claro do sujeito oculto.

Na análise proposta neste livro, evidentemente, o problema nem chega a colocar-se, porque os dois casos são diferentes desde o início: *está* tem sujeito em (9) — o que acarreta sua exclusão do número das frases bem formadas —, mas não tem sujeito em (6). A condição pode ser simplesmente de que *parecer, dever* etc. proíbem sujeito em seu complemento.

2. Semântica

Agora vejamos algumas razões semânticas que apóiam a análise de (1) como oração sem sujeito.

A primeira tem a ver com o caráter redundante da informação sobre o sujeito — ou, mais exatamente, sobre a entidade semântica, qualquer que seja, expressa pelo sujeito em cada oração.

É evidente que em uma frase como

(14) Vendi meu jegue.

será preciso que uma regra semântica interprete a terminação verbal como referindo-se a determinada pessoa (no caso, o falante). A presença do falante é necessária na interpretação semântica da frase, e a única fonte possível para esse elemento é a terminação verbal; assim deve haver alguma regra cujo resultado é algo como "um verbo (no pretérito perfeito) terminado em *-i* refere-se ao falante". Se a terminação fosse *-emos*, referir-se-ia ao falante mais uma ou mais pessoas, e assim por diante. Nenhum outro elemento da frase poderia dar-nos essa informação; portanto, podemos dizer que não há redundância na interpretação do falante em (14).

Agora vejamos o exemplo

(15) Eu vendi meu jegue.

A interpretação de (15) é idêntica à de (14) — isto é, as duas frases são sinônimas. Ambas incluem, em particular, a informação de que o agente de "vender" é o falante. Essa informação provém, em (15), da terminação verbal [tal como em (14)] e também da presença do sujeito *eu*. Ou seja, a mesma informação provém de duas fontes e é, portanto, redundante. Se apenas considerássemos os interesses da comunicação, diríamos que uma das fontes é dispensável; mas, é claro, a língua tem outras exigências, de modo que *eu* pode ser dispensado, mas o sufixo verbal não.

Admitindo que a expressão do elemento ao qual o verbo se refere é redundante em (15), será possível mostrar que a análise proposta nesta *Gramática* é superior à tradicional, por capturar esse fato de maneira mais simples e natural.

Suponhamos que aceitamos a análise tradicional, que como sabemos postularia um "sujeito oculto" em (14). A vantagem de postular esse sujeito oculto é poder fazer afirmações gerais sobre sujeitos (e suas conseqüências, como a concordância verbal), sem precisar especificar (14) como um caso especial. Mas para explicitarmos o fato de que (15) é redundante será necessário justamente tratar diferentemente os sujeitos claros dos ocultos. Teremos de dizer que (14) não é redundante porque, apesar de ter sujeito, este não aparece explicitamente; em outras palavras, temos um sujeito cujo efeito semântico é suprimido em certos casos. A representação da redundância é indireta, e na verdade não terá nada a ver com a estrutura da sentença (que, afinal, inclui um sujeito), mas com um fato à parte, o caráter "oculto" desse sujeito.

Na análise proposta neste livro, por outro lado, a redundância no caso de (15) pode ser descrita de maneira mais simples. Diremos simplesmente que (15) é redundante porque a mesma informação vem de duas fontes: do sujeito e da terminação verbal. E (14) não é redundante porque não tem sujeito, apenas a terminação verbal. Essa análise, entre outras coisas, parece refletir mais de perto o desempenho do ouvinte, que certamente não reconstrói um sujeito ao interpretar (14); ao invés disso, ele interpreta diretamente a terminação verbal. Concluo que, neste particular, a análise aqui proposta é superior à análise tradicional.

QUADRO 11-A: PROBLEMAS DA ANÁLISE DA REFERÊNCIA PRONOMINAL

A regra R5, vista na seção 11.1.2., tem como conseqüência que nunca se pode ter um pronome não-reflexivo e seu antecedente dentro da mesma oração. Assim na frase

(1) Celinha a penteou.

R5 estabelece que *Celinha* não é correferente de *a*; isso está de acordo com a intuição dos falantes, que com efeito entendem *Celinha* e o pronome como referindo-se a pessoas diferentes. Se o pronome fosse reflexivo, R5 o marcaria como correferente de *Celinha*, ainda aqui dando o resultado correto.

No entanto, há pelo menos dois grupos de construções que parecem ser exceções a esse princípio: em ambas um pronome não-reflexivo tem antecedente dentro da mesma oração.

O primeiro caso é ilustrado por

(2) Celinha me deu um retrato dela.

Nessa frase, é perfeitamente possível entender *-ela* como referindo-se a *Celinha*, muito embora ambos os elementos estejam na mesma oração. Esses casos parecem estar limitados a complementos de certos nomes, chamados em inglês **picture nouns** ("substantivos de retrato").

O segundo caso é constituído de frases com objeto direto repetido ("pleonástico"), como

(3) O carro, Celinha o lavou.

Repete-se o mesmo fenômeno: um pronome não-reflexivo tem antecedente dentro da mesma oração.

Esses exemplos mostram que o sistema de regras proposto em 11.1.2. precisa ser aperfeiçoado.

Bibliografia

ALVARENGA, Daniel. 1982. *Sobre interrogativa indireta em português.* Dissertação de Mestrado, UFMG.

ANDRADE, Mário de. 1980. *Modinhas imperiais.* Belo Horizonte, Itatiaia.

BACK, Eurico & MATOS, Geraldo. 1972. *Gramática construtural da língua portuguesa.* São Paulo, FTD.

BARROS, Ev'Ângela B. de. 1992. *Transitividade verbal em português.* Dissertação de Mestrado, UFMG.

——. 1993. Revisão das transitividades, incluindo o complemento do predicado. Manuscrito.

BLOOMFIELD, Leonard. 1942. Outline of ilocano syntax. *Language,* 18. (Reimpresso em HOUSEHOLDER, org., 1972.)

BRANDÃO, Cláudio. 1963. *Sintaxe clássica portuguesa.* Belo Horizonte, Imprensa da UFMG.

CAMARA JR., J. Mattoso. 1964. *Princípios de lingüística geral.* Rio de Janeiro, Acadêmica.

——. 1977. *Dicionário de lingüística e gramática.* Petrópolis, Vozes.

CASTILHO, Ataliba T. de, org. 1990. *Gramática do português falado;* a ordem. Campinas/São Paulo, Unicamp/Fapesp. v. 1.

CEGALLA, Domingos P. 1987. *Novíssima gramática da língua portuguesa.* São Paulo, Nacional.

CHOMSKY, Noam. 1957. *Syntactic structures.* The Hague, Mouton.

——. 1965. *Aspects of the theory of syntax.* Cambridge/Massachusetts, Cambridge University Press/MIT Press.

COLE, Peter & MORGAN, Jerry L., orgs. 1975. *Syntax and semantics 3; speech acts.* New York, Academic Press.

COMRIE, Bernard. 1976. *Aspect.* Cambridge, G. B., Cambridge University Press.

CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. 1985. *Nova gramática do português contemporâneo.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

DECAT, Maria Beatriz N. 1978. *Movimento de sintagma nominal interrogado em português.* Dissertação de Mestrado, UFMG.

DE FILIPPO, Francisco. 1974. *Supressão de constituintes coordenados em português.* Dissertação de Mestrado, UFMG.

DUBOIS, Jean & DUBOIS, C. 1971. *Introduction à la lexicographie.* Paris, Larousse.

FERNANDES, Francisco. 1944. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa.* Porto Alegre, Globo.

FODOR, Jerry A. & KATZ, Jerrold J., orgs. 1964. *The structure of language.* Englewood Cliffs, N. J., Prentice-Hall.

GREENBAUM, Sidney. 1969. *Studies in english adverbial usage.* London, Longmans.

GRICE, H. Paul. 1975. Logic and conversation. In: COLE, Peter & MORGAN, Jerry L., orgs. *Syntax and semantics 3; speech acts.* New York, Academic Press.

GRUBER, Jeffrey S. 1965. *Studies in lexical relations.* Tese de Doutorado, Massachusetts Institute of Technology.

HANKAMER, Jorge. 1971. *Constraints on deletion in syntax.* Tese de Doutorado, Yale University.

HARRIS, Zellig S. 1957. Co-occurrence and transformation in linguistic structure. *Language,* 33. (Reimpresso em FODOR & KATZ, orgs., 1964.)

HAUY, Amini B. 1983. *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa.* São Paulo, Ática.

HOUSEHOLDER, Fred W., org. 1972. *Syntactic theory 1*; structuralist. Harmondsworth, Penguin.

HUDDLESTON, Rodney. 1984. *Introduction to the grammar of english.* Cambridge, G. B., Cambridge University Press.

ILARI, Rodolfo & GERALDI, J. Wanderley. 1985. *Semântica.* São Paulo, Ática.

ILARI, Rodolfo et alii. 1990. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba T., org. *Gramática do português falado*; a ordem. Campinas/São Paulo, Unicamp/Fapesp. v. 1.

JACKENDOFF, Ray S. 1972. *Semantic interpretation in generative grammar.* Cambridge/Massachusetts, Cambridge University Press/MIT Press.

——. 1983. *Semantics and cognition.* Cambridge/Massachusetts, Cambridge University Press/MIT Press.

KAC, Michael B. 1978. *Corepresentation of grammatical structure.* Minneapolis, University of Minnesota Press.

KURY, Adriano da Gama. 1985. *Novas lições de análise sintática.* São Paulo, Ática.

——. 1972. *Gramática fundamental da língua portuguesa.* São Paulo, Livros Irradiantes.

LEMLE, Miriam. 1984. *Análise sintática*; teoria geral e descrição do português. São Paulo, Ática.

LEVINSON, Stephen C. 1983. *Pragmatics.* Cambridge, G. B., Cambridge University Press.

LEVY, Paulette. 1983. *Las completivas objeto en español.* México, El Colegio de México.

LIMA, C. H. da Rocha. 1964. *Gramática normativa da língua portuguesa.* Rio de Janeiro, José Olympio.

MACAMBIRA, José R. 1982. *A estrutura morfo-sintática do português.* São Paulo, Pioneira.

MACIEL, Maximino. 1918. *Gramática descritiva.* Rio de Janeiro, Francisco Alves.

MARTINET, André. 1979. *Grammaire fonctionnelle du français.* Paris, Crédif/Didier.

MATEUS, Maria H. M. et alii. 1983. *Gramática da língua portuguesa.* Coimbra, Almedina.

MORAES, Euzi R. 1971. *O infinito flexionado em português*; uma análise transformacional. Vitória, Imprensa Oficial.

PALMER, F. R. 1964. Sequence and order. *Monograph Series on Languages and Linguistics,* 17. (Reimpresso em HOUSEHOLDER, org., 1972.)

PERINI, Mário A. 1974. *A grammar of portuguese infinitives.* Dissertação de Doutorado, University of Texas. (Edição brasileira: ——. *Gramática do infinitivo português.* Petrópolis, Vozes, 1977.)

——. 1976. *A gramática gerativa*; introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte, Vigília.

——. 1985. *Para uma nova gramática do português.* São Paulo, Ática.

——. 1989. *Sintaxe portuguesa*; metodologia e funções. São Paulo, Ática.

—— et alii. *Taxonomia dos elementos nominais do português.* (Relatório do projeto "TENPo", em preparação.)

PONTES, Eunice. 1973. *Verbos auxiliares em português.* Petrópolis, Vozes.

——. 1978. Os determinantes em português. In: ——. *Lingüística e ensino do vernáculo.* Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

RAPOSO, Eduardo P. 1975. Uma restrição derivacional global sobre o infinitivo em português. *Boletim de Filologia,* XXIV.

ROBINS, R. H. 1964. *General linguistic*; an introductory survey. London, Longmans.

SIMÕES, Anilce M. 1974. *Movimento de quantificadores em português.* Dissertação de Mestrado, Unicamp.

Créditos

Uma gramática como esta é trabalho de síntese e utiliza, direta ou indiretamente, um vasto corpo de pesquisas já realizadas. Por outro lado, há muitos tópicos importantes que não foram adequadamente tratados na literatura, seja em geral, seja em relação com o português; por conseguinte, a elaboração desta *Gramática* também exigiu a realização de pesquisa original.

Não creio que seja possível conceder o devido crédito a todos os trabalhos que influenciaram a análise aqui exposta; tentar fazer isso seria realizar uma anamnese da minha vida de lingüista (algo que dificilmente interessaria o leitor). No entanto, algumas obras influenciaram porções relativamente grandes da análise, e em certos pontos não fiz mais do que traduzir a análise de algum outro pesquisador nos termos que utilizo para a exposição da análise neste livro. A seguir, repasso algumas seções da *Gramática*, mencionando, para cada uma, os trabalhos mais relevantes que serviram de base para a análise adotada. Esses trabalhos são citados, como de costume, por nome do autor e data de publicação.

Não estou incluindo nas menções trabalhos de minha autoria, que naturalmente foram extensamente utilizados como base da exposição; destes, os mais importantes são Perini, 1974 (para a análise do infinitivo pessoal); 1985 (para os aspectos pedagógicos) e 1989 (para a análise sintática); acrescente-se o relatório (em elaboração) do projeto TENPo (Taxonomia dos Elementos Nominais do Português), em que estou trabalhando atualmente com Sigrid Teixeira Fraiha, Regina Stela Bessa Neto e Lúcia Fulgêncio.

Devo avisar o leitor que, na maioria das vezes, não segui estritamente as análises citadas; estas apenas serviram de ponto de partida, muitas vezes precioso, para a elaboração da proposta adotada na *Gramática*. Os autores creditados, portanto, não são responsáveis pela análise final, que é de minha autoria e, para bem ou para mal, me deve ser atribuída.

Capítulo 3

— A seção 3.1., sobre "A frase e a oração", é em parte derivada da passagem correspondente de Huddleston, 1984.

— A análise do auxiliar e dos predicados complexos (3.2.2.2.) é em parte baseada em Pontes, 1973.

Capítulo 4

— Para as funções suboracionais, utilizei a análise do predeterminante de Simões, 1974. Para o SN, vali-me de Pontes, 1978, e Lemle, 1984.

Capítulo 5

— A análise das interrogativas indiretas (seção 5.3.4.) partiu de Alvarenga, 1982.

Capítulo 6

— A descrição das transitividades verbais (6.2.) segue a proposta de Barros, 1992; 1993.

— Para a forma dos complementos oracionais (6.4.), utilizei Levy, 1983.

Capítulo 7

— A noção de "correspondência" deriva da de "transformação", introduzida por Harris, 1957.

Capítulo 8

— O estudo do posicionamento dos clíticos (8.1.4.) é em parte devedor do trabalho de Mateus et alii, 1983.

Capítulo 9

— A conceituação de "aspecto" foi retirada de Comrie, 1976.

Capítulo 11

— A exposição dos papéis semânticos se baseia principalmente em Jackendoff, 1972, que por sua vez segue Gruber, 1965.

— A análise dos elementos anafóricos (pronomes e elipses) segue Jackendoff, 1972, com muita modificação para se adaptar aos fatos do português.

— Para as elipses em estruturas coordenadas (11.2.5.), utilizei De Filippo, 1977; De Filippo, por sua vez, aplicou ao português a análise proposta por Hankamer, 1971.

Índice remissivo

Os números remetem às seções (numeradas) e aos quadros (precedidos de "Q")

Aceitabilidade
  origem da —: 8.3.2; 10.2.4
Adjetivo
  definição de —: 13.2
  subclasses de —: 13.2
Adjunto
  — e complemento: 4.7
Adjunto adverbial: 3.2.2.8
Adjunto circunstancial: 3.2.2.8
  repetição do —: 3.2.2.9
Adjunto oracional: 3.2.2.8
  — e aposto: 4.8
Adverbial orientado para o agente (AOPA): Q 10-A
Advérbios
  funções dos —: 13.5.1
  situação —: 2.4
Anteposição de adjetivo: 7.3.3
Anteposição de elemento Q: 7.2.3
Antonímia: 9.4.1
Aposto: 4.8
Área direita (do SN): 4.2.3
Área esquerda (do SN): 4.2.2
Aspecto: 9.4.3.2
Ativa (construção): 7.3.1
Atração: 8.1.4.3
Atributo: 3.2.2.6
  — e aposto: 4.8
Auxiliar: 3.2.2.2
Ciclo: 11.1.1
Classes
  como se estabelecem: 12.2
  definição das —
  verbo: 13.1
  substantivo: 13.2
  adjetivo: 13.2
  critérios de definição das —: 12.2
  — e funções: 12.3
  — e potencial funcional: 12.2.2
  — fechadas e abertas: 12.4
  utilidade das —: 12.1
Clivagem: 2.1.3.5
  definição de —: 7.2.4
Clíticos
  movimentação de —: 7.2.6
  posicionamento dos —: 8.1.4
Complemento
  — e adjunto: 4.7
Complemento do predicado: 3.2.2.5
Complemento do sintagma adjetivo: 4.5.1.1
Complementos oracionais
  forma dos —: 6.4; 6.4.3
Componentes da gramática: 2.2
  como se articulam os —: 2.2.2
  — e a determinação da aceitabilidade: 10.2.4
Concordância nominal: 6.6.3

— dentro do SN: 6.6.3.2
— na oração: 6.6.3.3
Concordância verbal: 6.6.2
erros de —: 6.6.2.3
mecanismo da —: 6.6.2.2
rotulação dos SNs: 6.6.2.2
Conectivo
— descontínuo: 5.2.4.4
— coordenativo: 13.4.2
— e regência: 13.4.3.4
— subordinativo: 13.4.1
Condicionamento gramatical X léxico: 7.1.2
Condições de consistência: 11.1.3
Conjunção: 5.2.3.1
definição de —: 13.4
— e preposições homônimas: 13.4.3.3
Constituintes: 3.2.1.2; 2.1.3.3
Construção relativa: 5.3.3.1
tipos de —: 5.3.3.3
Controlador (SN): 11.2.4.2
— em estruturas coordenadas: 11.2.5.5
Controle: 11.2.4
Coordenação: 5.2.2
marcas de —: 5.2.4
Coordenador: 5.2.3.1; 13.4
Correferência: 11.1.2
Correspondência: 2.1.3.5; 7.1; Q 7-A
— e as funções sintáticas: 7.1.3; Q 7-B
— e transitividade: 6.2.2; Q 7-B
grupos de — parcial: 7.3
grupos de — total: 7.2
— na descrição da língua: 7.5
— na gramática tradicional: Q 7-A
— na lingüística moderna: Q 7-A
origem da noção de —: Q 7-A
— parcial (definição): 7.1.1
— total (definição): 7.1.1

Definições (importância das —): 2.3
Derivação: 14.2
Determinante: 4.2.1
Elipse: 11.2
— em estruturas coordenadas: 11.2.5
— e pronomes: 11.2.5.5
Ênclise: 8.1.4.2
Enumeração das estruturas da língua: 8.3.1
Ensino (componentes do —): 1.3.2
Expressões idiomáticas: 14.2

Filtro
— de concordância na oração: 6.6.3.3
— de concordância no SN: 6.6.3.2
— de dupla desinência: 6.6.4.3
— do reflexivo: 11.1.2
Flexão: 14.2
Fonologia: 2.2.1.1
Fonte: 10.1
Força ilocucionária: 3.1.2
Forma
— X significado: 2.1.2
Frase: 3.1.1
Funções sintáticas: 3.2
definição das —: 3.2.1.1
definição das — de nível oracional: NdP, Suj, OD, CP, Atr, Pv, NV, AA, AO, AC: 3.2.2.10
definição das — de nível suboracional: Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI, Num: 4.2.2.1
NSN, ModI, ModE: 4.2.3.1
Int, NSA, CSA: 4.5.1.1
— e comportamento gramatical: 3.2.1.3
— e papéis semânticos: 10.1; 10.3
— e referência: 10.4
— na oração: 3.2.2.10
— no sintagma adjetivo: 4.5
— no sintagma nominal: 4.1
predeterminante: 4.3
predicado: 3.2.2.1
— repetidas na oração: 3.2.2.9

Gênero
  — como marca do SN: 6.6.1.2
Gerúndio
  desinência de —: 5.2.3.5
  sujeito do —: 3.2.2.3
Gramática
  — normativa: 1.3.4; 2.1.1
  objetivos do ensino de —: 1.3
  — tradicional: 1.1

Homonímia: 9.4.2

Impessoais: 10.2.6
Indicativo
  — e regência verbal: 6.4.1
Infinitivo
  — com agente indeterminado: 11.2.4.4
  desinência de —: 5.2.3.5
  — e regência verbal: 6.4.2
  — flexionado: 6.6.4
  semântica do — impessoal: 11.2.4
Instrumento: 10.1
Intensificadores: 4.5.1.1
Interpretação distributiva: Q 10-B
Interpretação semântica: 9.2
  — referencial, atributiva, qualificativa: 10.4
Interrogativa indireta: 5.3.4
  marcas de —: 5.2.3.3
Item léxico
  delimitação do —: 9.4.2; 14.3.2
  — e traços: 14.3.1

Léxico: 2.2.1.2
  caráter do —: 14.1
  composição do —: 14.1; 14.2
  — e conhecimento particularizado: 14.1
Língua
  — coloquial: 1.2
  — escrita X falada: 1.2
  variedades da —: 1.2
  — padrão: 1.2

Meta: 10.1
Modificação: 13.5.2
Modificador externo: 4.2.3.1
Modificador interno: 4.2.3.1
Modo: 9.4.3.3
Morfema
  — flexional e derivacional: 14.2
  — preso e livre: 14.2
Morfologia: 2.2.1.1
Movimentação de Atr e AO: 7.2.8
Movimentação de clíticos: 7.2.6
Movimentação de PDet: 7.2.7

Níveis de análise: 2.2.1
Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB): 1.3.3
Núcleo do predicado: 3.2.2.1
Núcleo do sintagma adjetivo: 4.5.1.1
Núcleo do sintagma nominal: 4.2.3.1
Numerador: 4.2.2
Número
  — como marca do SN: 6.6.1.2
Negação verbal: 3.2.2.7

Objeto direto: 3.2.2.4
  — elíptico à direita: 11.2.5.4
Oração
  — absoluta: 5.2.1.2
  — complexa: 5.1
  coordenação de — subordinadas: 5.2.2.4
  — coordenada: 5.2.2
  — coordenada sem sujeito: 11.2.5.1
  critério de contagem de —: 5.2.1
  estrutura da —: 3.2.2.10
  limites da — coordenada: 5.2.2.3
  limites da — principal: 5.2.2.1
  limites da — subordinada: 5.2.2.2
  — reduzida: 5.2.1.3
  — sem AC: 11.2.5.3
  — sem NdP ou Pred: 11.2.5.2
  — sem OD: 11.2.5.3
  — sem sujeito: 3.2.2.3; Q 10-C
  tipos de —: 3.1.3
Ordem

— dos termos na oração: 8.1
— dos termos no SN: 4.2.2; 4.2.3; 8.2

Paciente: 10.1
Palavra: 14.2
Paralelismo de coordenadas: 11.2.5.2
Parentéticos: 4.8
Particípio
  construções de —: 5.2.1.2
Passiva (construção): 7.3.1
  interpretação da —: 10.2.5
Passivização: 7.3.1
Período: 3.1.1
Pessoa
  — como marca do SN: 6.6.1.1
Polissemia: 9.4.2
Posição linear: 2.1.3.2
Posição livre: 8.1.1
Posições variáveis (no SN): 4.2.2
Possessivo: 4.2.2
Potencial funcional: 12.2.2
Pragmática: 9.1
Precedência: 11.1.1
Predeterminante: 4.3
  — transposto: 2.1.3.5
  movimentação de —: 7.2.7
  — posposto: Q 10-B
  regra de indexação do —: Q 10-B
  semântica do —: Q 10-B
Predicado: 3.2.2.1
  — complexo: 3.2.2.2; 5.2.1.1; 6.5
  — e aposto: 4.8
Predicativo: 3.2.2.6
Pré-núcleo
  — e modificador: 7.3.3
  — externo: 4.2.2
  — interno: 4.2.2
Preposição
  complemento complexo de —: 13.4.3.1
  — compostas: 13.4.3.2
  — com sintagma adverbial: 13.4.3.5
  definição de: 13.4
  — e conjunções homônimas: 13.4.3.3
Próclise: 8.1.4.2
  até onde pode ir?: 8.1.4.4
Pronomes: 11.1
  referência de —: 11.1; Q 11-A
Pseudoclivagem: 7.2.5

Quantificador: 4.2.2

Recursividade: 5.1
Redes de correferência: 11.1.3
Referência: 10.4
Reforço: 4.2.2.1
Regência: 2.1.3.4; 6.1
Regras
  — de estrutura sintagmática: 8.1.1
  — de interpretação semântica: 9.2; 10.2.3; 11.1.2; 11.2
  — do infinitivo flexionado: 6.6.4.3
Relativo: 5.2.3.2; 13.4
  — como modificador: 5.3.3.2
  uso dos diferentes —s: 5.3.3.4
Repetição sintática: 4.8
Representação semântica: 9.2
Restrições
  — à ênclise: 8.1.4.2
  — à próclise: 8.1.4.2
  — de transitividade: 6.6.2.3
Rotulação dos SNs: 6.6.2.2

Semântica: 2.2.1.1
  componente —: 9.3
  interpretação —: 9.2; 10.2.5
  má formação —: 9.3
  papéis —: 10.1; 10.2; 10.3
  regras —: 9.2; 10.2.3; 10.2.5.; 10.2.6
  representação —: 9.2; 10.2.7
  traços —: 9.2; 10.2
Significado
  — X forma: 2.1.2
Sintagma adjetivo: 4.5
Sintagma adverbial: 4.6
Sintagma complexo: 5.3
  funções e estrutura do —: 5.3

Sintagma nominal: 4.2
    — máximo: 4.2.1
repetição de termos no —: 4.2.4
    — sem núcleo?: 4.4
Sintaxe: 2.2.1.1
Subjuntivo
    desinência do —: 5.2.3.4
    — e regência verbal: 6.4.1
Subordinação: 5.2.2
    marcas de —: 5.2.3
Substantivo
    definição de —: 13.2
    "de retrato": Q 11-A
    subclasses de —: 13.2
Sufixo de pessoa-número
    semântica do —: 11.2.2
Sufixo de terceira pessoa
    semântica do —: 11.2.3
Sujeito: 3.2.2.3
    — composto posposto: 6.6.1.3
    — coordenado: 6.6.1.3
    — do gerúndio: 3.2.2.3
    — elíptico: 11.2.1
    posposição de —: 7.4; 8.1.5
    protótipo de —: 3.2.2.3
    — relativo: 6.6.1.3
    — vazio: 11.2.5.1

Tabela de correferências: 11.1.2
Tempo: 9.4.3.1
Termo regente: 6.1
Termo regido: 6.1
Topicalização: 2.1.3.5
    definição de —: 7.2.2
Traços
    definição dos — sintáticos [CV, Ant, Q, CN, pNdP, Cl, PA]: 3.2.2.10
    — de 1ª e de 2ª ordem: 12.2.2
    — semânticos: 9.2; 10.2; 11.1.3
Transitividade nominal: 6.1; 6.3
Transitividade verbal: 6.1; 6.2
    aceitação livre: 6.2.2
    exigência: 6.2.2
    funções relevantes na —: 6.2.2
    matrizes de —: 6.2.2
    noção tradicional de —: 6.2.1
    recusa: 6.2.2
    sintaxe ou semântica?: 6.2.3; 6.2.4

Verbo
    definição de —: 13.1
    classificação do — quanto à forma do complemento: 6.4.4
    classificação do — quanto ao infinitivo flexionado: 6.6.4.4; 6.6.4.5
Vocativo: 3.3

gramática do português no Brasil e nem mesmo resolver todos os problemas das gramáticas normativas que até então conhecemos. No entanto, procura descrever as lacunas de nossos compêndios tradicionais e, sempre que possível, apresentar suas propostas sob um novo enfoque, com mais rigor e de acordo com os estudos recentes.

Mário A. Perini é professor de Lingüística na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Nos últimos anos, tem se empenhado na produção de materiais para a reformulação do ensino de gramática. Além de artigos em revistas especializadas, já publicou *A gramática gerativa*, *Gramática do infinitivo português*, e, pela Ática, *Para uma nova gramática do português* e *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções.*

Básica Universitária

Esta *Gramática descritiva do português* apresenta uma descrição ampla e minuciosa da estrutura sintática, semântica e léxica do português, assim como uma discussão dos objetivos e princípios metodológicos do estudo da gramática.

O livro se destina sobretudo a professores de língua portuguesa e alunos dos cursos de Letras, mas a sua leitura não pressupõe formação em Lingüística. Com preocupação didática, Mário A. Perini pretende contribuir para a renovação do estudo da gramática portuguesa em nossas escolas.

Neste trabalho, o Autor procura ainda evitar os maiores problemas que vêm sendo apontados em nossa tradição gramatical: falta de coerência interna, inadequação às realidades da língua contemporânea e a má formulação e colocação das normas.

ISBN 85-08-05550-1

9 788508 055500

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CULTO FALADO NO BRASIL

UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

Reitor
Fernando Ferreira Costa

Coordenador Geral da Universidade
Edgar Salvadori de Decca

EDITORA
UNICAMP

Conselho Editorial

Presidente
Paulo Franchetti

Alcir Pécora – Arley Ramos Moreno
Eduardo Delgado Assad – José A. R. Gontijo
José Roberto Zan – Marcelo Knobel
Sedi Hirano – Yaro Burian Junior

ORGANIZAÇÃO

MARY A. KATO
MILTON DO NASCIMENTO

COORDENAÇÃO GERAL

ATALIBA T. DE CASTILHO

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CULTO FALADO NO BRASIL

VOLUME 3

A CONSTRUÇÃO DA SENTENÇA

EDITORA UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

G761 Gramática do português culto falado no Brasil / coordenação Geral: Ataliba T. de Castilho; organização: Mary Aizawa Kato, Milton do Nascimento. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

Conteúdo: vol. 3. A construção da sentença.

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Língua portuguesa – Português falado – Brasil. I. Castilho, Ataliba Teixeira de. II. Kato, Mary Aizawa. III. Nascimento, Milton do. IV. Título.

ISBN 978-85-268-0871-3 CDD 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa – Gramática	469.5
2. Língua portuguesa – Português falado – Brasil	469.5

Copyright © by Organizadores
Copyright © 2009 by Editora da Unicamp

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada
em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos
ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
Caixa Postal 6074 – Barão Geraldo
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
Mary A. Kato, Milton do Nascimento 7

SÍMBOLOS 17

1 A ARQUITETURA DA GRAMÁTICA
Mary A. Kato, Carlos Mioto 19

2 COMPLEMENTAÇÃO
Sonia Cyrino, Jairo Nunes, Emilio Pagotto 43

3 PREDICAÇÃO
Rosane de Andrade Berlinck, Maria Eugênia Lamoglia Duarte,
Marilza de Oliveira 97

4 ADJUNÇÃO
Maura A. Freitas Rocha, Ruth E. Vasconcellos Lopes 189

5 AS CONSTRUÇÕES-Q NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO
Maria Luiza Braga, Mary A. Kato, Carlos Mioto 237

6 A INTERAÇÃO ENTRE ADJUNTOSE DISCURSIVOS
Maria Luiza Braga, Milton do Nascimento 291

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 323

APRESENTAÇÃO[*]

Mary A. Kato[**]
Milton do Nascimento[***]

1. Caracterização do volume

Assim como os demais volumes da série, este livro é parte de uma gramática do Português Brasileiro Falado (PBF), revelada por estudos linguísticos do subprojeto Relações Gramaticais no Português Brasileiro Falado (RGPBF), que teve, como banco de dados, o *corpus* Nurc (Norma Urbana Culta). A descrição se limita aos aspectos relativos às relações gramaticais, não incluindo classes de palavras, morfologia e fonologia, aspectos textuais, objetos de outros volumes da série. Contudo, por se tratar da gramática da língua falada, inclui o estudo da interação de elementos sintáticos com os discursivos na ordem linear dos enunciados.

O projeto RGPBF foi inicialmente coordenado por Fernando Tarallo e Mary A. Kato, ambos da Unicamp, tendo sido conduzido, após o falecimento de Fernando Tarallo, por Mary A. Kato, com a colaboração, em ocasiões distintas, de Charlotte Galves (Unicamp) e Milton do Nascimento (UFMG). Dele participaram, como pesquisadores, professores e alunos de pós-graduação, alguns hoje professores em instituições superiores do país. A lista inclui apenas pesquisadores que tiveram autoria em algum trabalho publicado do subprojeto. Aqui a vinculação desses participantes aparece como era na ocasião do projeto. São eles:

---

[*] Projeto temático Fapesp (Proc. nº 91/1.024-0) coordenado por Mary A. Kato (1992-1996). Sobre esse projeto, consultem-se os vols. I-VIII da série Gramática do Português Falado (Castilho, 1991; Ilari, 2002; Castilho, 1993; Castilho e Basílio, 1996; Kato, 1996b; Koch, 1996; Neves, 1999; Abaurre e Rodrigues, 2002), em que aparecem, como autores, todos os que participaram nas versões originais dos trabalhos de pesquisa. Sobre o *corpus* Nurc, consulte-se Castilho (1989).

[**] Universidade Estadual de Campinas/CNPq (Proc. nº 303.274/2005-0).

[***] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

1) da Unicamp: (professores) Fernando Tarallo, Mary A. Kato, Charlotte Galves, Maria Bernadete Abaurre, Maria Luiza Braga; (alunos) Alvana Boff, Carlos Mioto, Dercir P. de Oliveira, Emilio Paggotto, Eunice Nicolau, Jairo M. Nunes, Helena Britto, Maria Aparecida Lopes-Rossi, Maura Alves de Freitas Rocha, Nilmara Sikansi, Nilza Barroso Dias, Rosana de Andrade Berlinck, Ruth Moino, Sonia Cyrino, Vicente Cerqueira e Vilma Reche Correa;
2) da UFRJ: (professores) Célia T. Oliveira, Dinah Callou, Giselle M. O. Silva, João Morais, Yone Leite; (alunos) Andréa Rodrigues, Carmen Lúcia de Castro, Cecília Moreira, Julia Fernandes Lopes, Julio César Souza de Oliveira, Kátia Vitória Santos, Lílian C. Teixeira, Maria Annita Marques dos Santos, Mônica E. de Lima, Mônica Orsini, Elenice Costa e Violeta Rodrigues;
3) da UFMG: (professores) Maria Beatriz Decat, Michael Dillinger e Milton do Nascimento.

O presente volume foi elaborado por um subgrupo de pesquisadores que efetivamente participou do projeto RGPBF, com exceção de Maria Eugênia Lamoglia Duarte e Marilza de Oliveira, que ajudaram a retrabalhar o capítulo sobre predicação. O trabalho de reescritura dos tópicos desenvolvidos no projeto foi feito com os seguintes objetivos em mente:

1) completar as lacunas descritivas e argumentativas dos trabalhos originais;
2) dar maior legibilidade aos textos para adequá-los ao público-alvo;
3) comparar os fenômenos estudados eventualmente com outros trabalhos congêneres posteriores e com a própria reflexão teórica atual dos colaboradores do presente volume;
4) sistematizar formalmente os aspectos trabalhados para dar uma iniciação àqueles não-familiarizados com a teoria formal subjacente às descrições.

O livro tem como destinatário um leitor não-especialista em linguística formal, mas aberto a inovações conceituais, terminológicas e técnicas, que fogem aos usos convencionais da gramática tradicional. Todos os capítulos conterão, além da descrição de um tipo de relação gramatical, uma iniciação aos aspectos estruturais subjacentes às relações estudadas.

O conteúdo do livro é o de uma *gramática descritiva*, não tendo caráter normativo. Não há a preocupação em prescrever os usos bem-aceitos institucionalmente, mas sim em retratar o que se observa no Português do Brasil (PB) falado por indivíduos cultos, em diferentes contextos discursivos, independentemente de critérios valorativos de certo e errado. Ao incluir dados de vários tipos, desde elocuções formais até conversações face a face, o livro fornece alguns aspectos de variação que levam em conta a formalidade/informalidade do discurso.

2. Objeto de estudo

As análises apresentadas neste e nos demais volumes da Gramática do Português Falado são baseadas no *corpus* compartilhado do projeto da norma linguística urbana culta do Brasil, que selecionou um tipo de inquérito por capital, listados a seguir com seu número de catálogo. No corpo do texto, os exemplos são identificados pelo tipo de inquérito: D2 (diálogo entre dois informantes); DID (diálogo entre documentador e informante; EF (elocução formal), seguidos da identificação da capital: REC (Recife), SSA (Salvador), RJ (Rio de Janeiro), SP (São Paulo) e POA (Porto Alegre):

D2 REC 05, D2 SSA 98, D2 RJ 355, D2 SP 360, D2 POA 291
DID REC 131, DID SSA 231, DID RJ 328, DID SP 234, DID POA 45
EF REC 337, EF SSA 49, EF RJ 379, EF SP 405, EF POA 278

Na presente reescritura, apenas o capítulo 5 fez uso de um *corpus* expandido de São Paulo e faz referências a exemplos retirados da imprensa.

Delimita-se como objeto de estudo deste volume o desempenho linguístico dos falantes cultos na produção de enunciados constituintes de textos orais, um objeto externo, observável através do *corpus* gravado de falantes brasileiros. Entende-se que o que subjaz a esse produto é a capacidade desses falantes de produzir enunciados a partir de um sistema complexo, de componentes multifacetados da *faculdade da linguagem*, que interagem entre si de maneira ainda pouco compreendida. O uso parcial da metodologia da variação na fase da pesquisa permite, contudo, chegar a algumas generalizações empíricas sobre o seu funcionamento, isto é, tais estudos podem ser um caminho, indireto, para desvendar como se dá a interação de pelo menos alguns desses componentes.

O objeto de estudo é, portanto, a língua produzida e registrada em *corpus*, a que Chomsky (1986) chama de *Língua-E* (*e*xterna e *e*xtensional), mas utiliza-se também a intuição dos falantes que participaram deste estudo, além dos dados encontrados em artigos de natureza teórica e/ou empírica.

3. A concepção de gramática utilizada

Embora o objeto de estudo seja a Língua-E**,** encontrada em *corpus*, entende-se que o desempenho linguístico do falante/ouvinte engloba necessariamente, como um dos componentes mentais que a produziu, a *gramática* internalizada (a Língua-I), como postula Chomsky (1999, p. 244), segundo o qual:

(1) A língua está encaixada em sistemas de performance que permitem que as suas expressões sejam usadas para articular, interpretar, referir, perguntar, refletir e exercer outras ações. Podemos considerar que cada DE é um complexo de instruções para estes sistemas da performance, fornecendo informação relevante para o seu funcionamento. Se bem que a ideia de que a linguagem é "desenhada com vista ao uso" ou "bem adaptada às suas funções" não tenha um sentido claro, esperamos encontrar conexões entre as propriedades da linguagem e a maneira como é usada.

Nessa perspectiva, enfoca-se, neste volume, a Língua-I como o módulo que alimenta, com instruções, o sistema de desempenho. Cada capítulo terá, pois, em sua terceira parte, algumas Descrições Estruturais (árvores) postuladas para a gramática do português brasileiro. A importância desse tipo de representação encontra-se nas palavras de Pinker (2002, p. 114), segundo o qual:

(2) A diferença entre o sistema combinatório artificial, que encontramos nos mecanismos de cadeias de palavras, e o natural, que encontramos no cérebro humano, resume-se num verso do poema de Joyce Kilmer: "Só Deus pode fazer uma árvore". Uma sentença não é uma cadeia mas uma árvore. Numa

> gramática humana, palavras se agrupam em sintagmas, como brotos num galho. O sintagma recebe um nome — um símbolo mental — e pequenos sintagmas podem ser reunidos em sintagmas maiores.

O que se afirma em (2) pode ser lido na pauta da distinção e correlação, que se estabelecem, aqui, entre "sentença", de um lado, e "enunciado" de outro. Uma sentença não é uma cadeia de palavras, mas uma árvore, como vimos, acima. Não é um constructo que se encontra de forma visível na materialidade do enunciado: encontra-se "no cérebro humano", "numa gramática humana", como uma das condições necessárias para a produção dos enunciados.

Segundo o pressuposto acima, um dos componentes da faculdade da linguagem é a *Gramática (ou Língua-I)*, entendida, conforme a visão chomskiana, como um sistema de *Princípios* universais, que regem a forma das línguas humanas, e de *Parâmetros* estabelecidos conforme a língua do ambiente. Os primeiros excluem o que não é possível em uma língua natural e os últimos definem o tipo de língua particular adquirida por um falante. Os padrões sintáticos que os Parâmetros definem para o PB constituirão a base teórica de nossa descrição.

O saber linguístico do adulto *culto* tem, entretanto, outra camada que provém da escolarização e do seu conhecimento das formas da escrita, do qual o falante tem até mais consciência do que a que tem da gramática que adquiriu sem instrução, através dos valores dos *Parâmetros* selecionados. Em muitos domínios gramaticais, o falante escolarizado passa, portanto, a contar com formas competitivas para um mesmo sentido, em geral formas conservadoras de fases anteriores do português brasileiro, ou, ainda, empréstimos de formas ditadas pelas normas portuguesas. Por exemplo, para o falante culto do português brasileiro, a concordância é *automática/categórica* quando o sujeito está antes do verbo, mas opcional quando aparece depois. Provavelmente, o falante fará uso da forma (3b), conservadora e aprendida na escola, em contexto formal e da forma (3b'), inovadora, em fala descontraída. Logo, a língua admite variação sintática, mas a consideração de fatores externos a ela na descrição do fenômeno permite predizer quando cada forma ocorre, em uma abordagem *probabilística*. O asterisco será usado quando a ocorrência for impossível para o falante culto. Os exemplos metalinguísticos virão gravados em letra normal, enquanto os exemplos retirados do *corpus* virão em itálico.

(3) a) Os ovos chegaram. a') *Os ovos chegou.
b) Chegaram os ovos. b') Chegou os ovos.

A possibilidade de escolha não se limita a aspectos que, através da escolarização, podem deixar de ser usados, como o caso da forma (3b'), sem concordância, estigmatizada pela escola. Assim, o que temos com as interrogativas (4a) e (4b) é um tipo de variação que pode ser encontrado antes da escolarização:

(4) a) Onde a Maria mora?
b) A Maria mora onde?

A utilização de um *corpus* como o Nurc enfatiza o PB em uso como inerentemente variável e a descrição como um retrato dessa variação. Essa perspectiva se justifica tendo em vista que:

1) a metodologia de coleta no Nurc operou com variáveis extragramaticais como região e tipo de discurso, além de variáveis estritamente linguísticas;
2) o PB falado apresenta, conforme pesquisas diacrônicas, inovações em sua gramática ainda não absorvidas ou percebidas pelas gramáticas normativas, o que faz prever a ocorrência de formas competitivas na fala de um indivíduo culto;
3) uma gramática descrita a partir de *corpus* pode dar pistas concretas do uso que o falante faz dos vários subsistemas da faculdade da linguagem.

O uso de *corpus* envolve, muitas vezes, uma assepsia dos dados para eliminar segmentos típicos da fala, tais como hesitações, repetições, pausas, intromissão de elementos discursivos, sem função estritamente gramatical. Todavia, a descrição de uma gramática da fala torna-se mais fiel a ela se inclui todos esses itens. A descrição, neste livro, usou os dados em sua íntegra e o resultado revela como tais elementos se inserem no fluxo da fala, competindo espaço com outros constituintes gramaticais. Parte desses elementos discursivos são exigidos pelo planejamento da fala (ex.: hesitações, repetições) ou para atender ao requisito da clareza perceptual, mas muitos têm um estatuto, no nível textual, de tornar o enunciado uma unidade do discurso. Da mesma forma que as palavras retiradas do léxico precisam da morfologia flexional para se realizar na sintaxe, os preenchedores discursivos, juntamente com muitos adjuntos, parecem ser o estofo necessário para o enunciado se tornar uma unidade do texto/discurso. Este volume dedica um capítulo especial apenas para esse tipo de elemento.

O livro privilegia as relações gramaticais no nível sentencial e verbal, não incluindo relações no interior do sintagma nominal, objeto do volume referente a *classes de palavras.*

4. Organização do volume

A apresentação das relações gramaticais neste volume privilegiou uma ordem que vai da palavra ao discurso: complementação > predicação > adjunção > construções com elementos deslocados > preenchedores. Nesse sentido, este volume pressupõe a leitura do volume II da série, sobre classes de palavras e processos de construção (Ilari e Neves (orgs.), 2008.

No capítulo da "Complementação", começamos revendo a noção de complementação nas gramáticas tradicionais e, a partir daí, discutimos:

1) a distinção entre argumento externo e argumento interno;
2) tipos de verbos em função de seus complementos;
3) a realização preenchida ou vazia (∅) desses complementos;
4) a forma e a ordem dos complementos foneticamente realizados;
5) a representação estrutural dos padrões de complementação estudados.

No capítulo da "Predicação", discutimos:

1) a noção de sujeito na tradição gramatical;
2) a noção de sujeito adotada neste volume;
3) a ordem dos constituintes sentenciais e a concordância verbal entre sujeito e verbo;
4) a tipologia de sujeito, com especial atenção à representação do sujeito pronominal;
5) as construções de tópico marcado.

O capítulo também traz uma seção de análise sintática formal dos padrões de predicação estudados.

No capítulo da "Adjunção", definimos o que sejam adjuntos a partir do que deles se fala na gramática tradicional, diferenciando-os de argumentos, e discutimos:

1 forma;
2) função semântica;
3) posição dos diferentes adjuntos na estrutura sentencial.

Finalizamos o capítulo com a discussão sobre a representação estrutural dos padrões de adjunção estudados.

No capítulo sobre "Construções-Q", descrevemos:

1) as tradicionais *orações relativas adjetivas restritivas e livres*, sendo as restritivas descritas em seus subtipos (a padrão, a cortadora e a com ressumptivo);
2) as *orações clivadas e pseudoclivadas* e seus subtipos;
3) as *orações Interrogativas-Q* e seus subtipos.

Cada uma dessas construções terá uma seção descritiva, com alguma referência ao que se diz sobre essas construções na gramática tradicional, e uma de sistematização formal.

No capítulo 6, propomos uma perspectiva de análise da maneira como os falantes operam com as instruções da Língua-I para integrar adjuntos e discursivos na organização dos enunciados. Começamos por enfocar a proposta de análise dos discursivos apresentada pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira). A partir daí:

1) descrevemos a interação entre adjuntos e discursivos em enunciados do *corpus* analisado;
2) propusemos uma especificação do papel da operação de adjunção no estabelecimento da correlação adjuntos–discursivos na interface sintaxe–discurso.

Resumindo, o livro tenta mostrar como, a partir do verbo, o falante constrói suas sentenças e, a partir destas, seu discurso/texto.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer ao nosso companheiro Ataliba de Castilho, que, além de nosso coordenador geral no Projeto da Gramática do Português Falado e de coordenador geral deste novo volume, *Gramática do português culto falado no Brasil*, foi um leitor cuidadoso e crítico de sua versão final.

Agradecemos ainda ao CNPq pelas bolsas de produtividade em pesquisa com que contaram muitos dos autores durante a confecção deste volume. Os números dos processos aparecem mencionados nos capítulos relevantes.

GRAMATICA 3.indb 16 6/11/2009 14:46:58

SÍMBOLOS

PB	Português brasileiro
PBF	Português brasileiro falado
GPBF	Gramática do português brasileiro falado
RGPBF	Relações gramaticais no português brasileiro falado
Nurc	Norma Urbana Culta
EF	Elocução Formal
D2	Diálogo entre Informantes
DID	Diálogo com Entrevistador

S	sentença (= juízo)
MO	minioração
nom	nominativo
acus	acusativo
dat	dativo
[__]	lacuna, traço ou vestígio deixado por deslocamento/movimento de constituinte
θ1 θ2	papéis temáticos

X	projeção mínima	SX	projeção máxima
X’	projeção intermediária		
N	nome	SN	sintagma nominal
V	verbo	SV	sintagma verbal
V’	projeção intermediária do SV		
A	adjetivo	SA	sintagma adjetival
Prep	preposição	SPrep	sintagma preposicional

C	conjunção, complementizador	SC	sintagma complementizador
Adv	advérbio	SAdv	sintagma adverbial
Flex	flexão	SFlex	sintagma flexional
Flex’	projeção intermediária de SFlex		
Espec	especificador		
Top	tópico	STop	sintagma tópico

A ARQUITETURA DA GRAMÁTICA

SUMÁRIO

1. Introdução 23

2. As noções que herdamos dos gregos 24

3. A contribuição estruturalista: o sintagma e a arquitetura dos constituintes imediatos 25

4. A lógica moderna de Frege e uma nova arquitetura: "No princípio era o V" 27

5. A relação de predicação 28

5.1. A interface léxico-sintaxe: o papel da morfologia 28

5.2. Verbos de ligação 31

6. A relação de complementação 33

7. A relação de adjunção 35

8. A periferia à esquerda da sentença 38

Resumo 41

Sugestões de leitura 41

1

A ARQUITETURA DA GRAMÁTICA

Mary A. Kato*
Carlos Mioto**

1. Introdução

O estudo das relações gramaticais envolve tradicionalmente as funções de sujeito e predicado, ou ainda de sujeito, de verbo e complemento e de adjunto. Além delas, sempre foi considerado objeto da sintaxe o estudo da ordem desses constituintes. Lembremos que, nesse sentido, os universais sintáticos de Greenberg (1963) eram generalizações indutivas sobre a correlação entre a ordem dos constituintes maiores e dos menores nas línguas naturais. Por exemplo, um dos universais greenbergianos previa que uma língua com a ordem verbo-objeto teria também a ordem preposição-nome.

Neste livro, vamos abordar as noções funcionais e a ordem sentencial pressupondo que ambos são derivados de conceitos estruturais mais primitivos. Contudo, os termos tradicionais continuarão a ser usados como rótulos facilitadores.

Neste capítulo introdutório, fazemos um breve histórico dos conceitos gramaticais e mostramos as inovações e os refinamentos elaborados pelos gerativistas a partir dessa herança. Procedendo assim, pretendemos fornecer suporte conceitual aos outros capítulos que compõem este livro.

---

* Universidade Estadual de Campinas/CNPq (Proc. nº 303.274/2005-0).

** Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq (Proc. nº 300.557/2005-1).

2. As noções que herdamos dos gregos

Os conceitos de sujeito e de predicado são tão antigos quanto o próprio conceito de gramática e remontam, no Ocidente, a Aristóteles. Tais conceitos não são, no início, independentes dos conceitos das classes gramaticais nome, abreviado nas representações como (N), e verbo (V), os quais são definidos em termos de suas funções lógicas de constituírem uma sentença (S) ou um juízo de verdade-falsidade. Isso explica por que, para Aristóteles, o Adjetivo (A) também é considerado verbo.

(1)

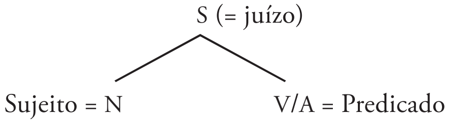

Essas categorias substantivas, nome e verbo, foram concebidas independentemente também por Platão, na Grécia, e por Panini, na Índia, ambos no século V a.C. É também com Aristóteles que temos a descoberta de categorias não-substantivas, como tempo (T) e gênero (G), as primeiras estritamente gramaticais na história da gramática, e, ainda, a hipercategoria conjunção (C), que englobava todas as demais categorias. Outros termos usados para distinguir essas duas subclasses são: para as categorias [+substantivas], classes lexicais, classes abertas; para as categorias [-substantivas], classes funcionais ou gramaticais, classes fechadas.

Enquanto o verbo e o adjetivo eram vistos como uma mesma classe por Aristóteles e Platão, por causa de sua função predicativa, os estoicos, por sua vez, descobrem o artigo (Art) e agrupam este e o adjetivo como subcategorias nominais, o que nos leva a supor que o agrupamento foi motivado pelas similaridades morfológicas de gênero e caso, este último também descoberto pelos estoicos. É com eles, ainda, que temos a análise dos predicados em subconstituintes, com a classificação dos verbos em transitivos e intransitivos e das sentenças em ativas e passivas. As categorias parecem definir-se formalmente através de sua morfologia.

Finalmente, dos séculos IV a.C. a II d.C., os alexandrinos passam a conceber o adjetivo como uma classe autônoma do nome e acrescentam ainda, ao rol das categorias, as seguintes classes de palavras: o advérbio (Adv), a preposição (Prep) e o pronome (Pron). São também os descobridores das categorias gramaticais de número e modo. Advérbios e preposições parecem até hoje constituir classes mistas, contendo subclasses lexicais e subclasses gramaticais. Assim, enquanto os advérbios em *-mente* apresentam a mesma produtividade de adjetivos, outros, como a negação, exibem características típicas de classes gramaticais, isto é, a propriedade de não admitirem inovações lexicais.

Temos, assim, as seguintes subclasses:

(2)

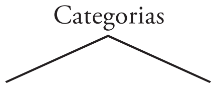

Lexicais (abertas)	Funcionais (fechadas)
N	T
V	G
A	Caso
	Número
	Pessoa
	Pron
	Modo
Adv	Adv
Prep	Prep

3. A contribuição estruturalista: o sintagma e a arquitetura dos constituintes imediatos

Se os gregos levaram séculos para descobrir as categorias gramaticais vistas acima, foi só com o estruturalismo que categorias intermediárias entre a palavra e a sentença foram descobertas. Através de equivalências distribucionais, linguistas estruturalistas estabelecem as combinações de palavras (sintagmas) que equivalem, em contexto sintático, às palavras simples:

(3) Categoria	Sintagma	Símbolo
N	Sintagma Nominal	SN
V	Sintagma Verbal	SV
A	Sintagma Adjetival	SA
Prep	Sintagma Preposicionado	SPrep

(4) a) [$_{SN}$ Chico] [$_{SV}$ sorriu].
b) [$_{SN}$ O cantor] [$_{SV}$ dedilhou o violão].
c) [$_{SN}$ O cantor de olhos verdes] [$_{SV}$ cantou um novo samba].

(5)

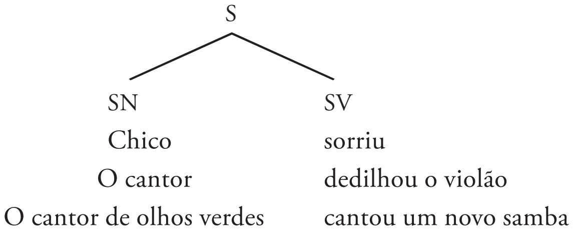
S
SN
SV
Chico
sorriu
O cantor
dedilhou o violão
O cantor de olhos verdes
cantou um novo samba

A partir dos estruturalistas, é postulado que a sentença (S) é composta de sintagma nominal e sintagma verbal, em lugar de nome e verbo, ou de sujeito e predicado. Enquanto o sujeito é considerado o constituinte SN imediatamente dominado por S, o complemento é dominado pelo SV e pode ser um SN, um SPrep, um SV ou mesmo uma S, como exemplificado em (6):

(6) a) O presidente ouviu [$_{SN}$ o boato].
b) O presidente acreditou [$_{SPrep}$ no boato].
c) O presidente resolveu [$_{SV}$ receber os grevistas].
d) O presidente achou [$_{S}$ que sua visita foi útil].

Na estrutura, o complemento seria o constituinte irmão do núcleo V, isto é, um constituinte de SV não-dominado imediatamente pela sentença:

(7)

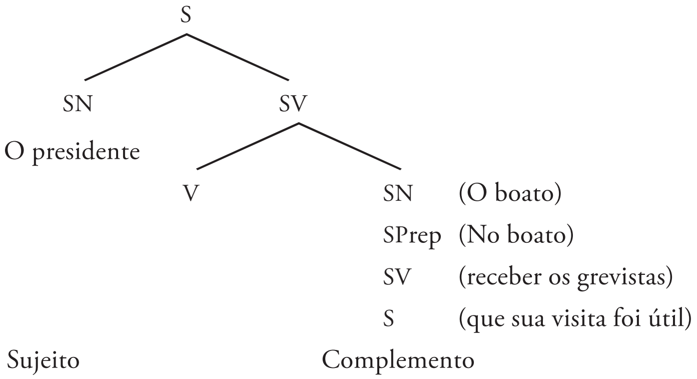
S
SN
SV
O presidente
V
SN (O boato)
SPrep (No boato)
SV (receber os grevistas)
S (que sua visita foi útil)
Sujeito
Complemento

Note-se que, nessa representação, o verbo é o núcleo de SV, o sujeito é um constituinte externo a SV, enquanto o complemento é um constituinte interno a SV.

4. A lógica moderna de Frege e uma nova arquitetura: "No princípio era o V"

Se para Aristóteles o conceito de sujeito era fundamental para estudar a lógica das proposições, para Frege, o pai da lógica moderna, tal conceito é dispensável. Abandonando os dois constituintes proposicionais aristotélicos em (8), Frege passa a trabalhar com os conceitos em (9), eliminando a assimetria entre sujeito e complemento.

(8) SENTENÇA (JUÍZO) = SUJEITO (N) + PREDICADO (V)
(9) PREDICADO + Argumentos

Os predicados classificam-se conforme o número de lugares (argumentos) que exigem para formar uma proposição. Os predicados não se limitam a verbos, mas podem ser também adjetivos ou até nomes. Assim, podemos ter:

(10) a) predicados de um lugar	Sorrir x Cair x Homem x Grande x
b) predicados de dois lugares:	Ver x y Matar x y Pai x y Orgulhoso x y
c) predicados de três lugares:	Dar x y z Colocar x y z Doação (doação do dinheiro$_x$ ao orfanato$_y$ pela viúva$_z$)

Essa representação é absorvida pela sintaxe moderna, mas como representação dos itens no léxico, onde, em lugar de variáveis x, y, z, os argumentos aparecem com papéis semânticos, os chamados *papéis temáticos* (θ) (agente, experienciador, instrumento etc.), além de se apresentarem como argumentos externos ou internos (este marcado pelos parênteses em (11)).

(11) a) sorrir θ
b) matar θ_1 (θ_2)

Quando há apenas um argumento, com papel θ em geral agentivo, este é um argumento externo, como no caso de *telefonar*, *viajar*, *pular, chorar*, e temos aí os chamados predicados inergativos. Já, no caso de um argumento único com papel θ não-agentivo, o argumento é interno e temos os chamados predicados inacusativos. É o caso de verbos como *cair*, *aparecer*, *existir*, que têm o sujeito posposto como a ordem não-marcada.

(12) a) telefonar θ_{agent} (V inergativo)
b) aparecer ($\theta_{-agente}$) (V inacusativo)
c) comprar θ_{agente} ($\theta_{-agente}$) (V transitivo)

(13) a) Luiz telefonou.
b) Apareceu um fantasma.
c) Ele comprou o novo *Harry Potter*.

5. A relação de predicação

5.1. A interface léxico-sintaxe: o papel da morfologia

Embora os gregos estivessem mais interessados em lógica e retórica, o vocabulário criado para tratar de juízos de verdade e de falsidade era o da gramática, donde sua contribuição enorme para a descoberta das classes de palavras e das primeiras palavras funcionais/gramaticais. Compreen de-se também por que tempo chamou logo a atenção de Aristóteles. Quando se lida com verdade e falsidade de juízos, nota-se que é o tempo que lhes confere valor de verdade. Uma sentença no infinitivo não é nem verdadeira nem falsa.

Chomsky e seus seguidores, utilizando-se de argumentos sintáticos e não-lógicos, trataram a categoria tempo, desde o início, como um constituinte central da sentença. Como a categoria tempo se manifesta como flexão (Flex) em muitas línguas ocidentais, o núcleo sentencial passou a ser tratado ora como flexão ora como tempo. A categoria flexão pode abrigar não apenas a flexão de tempo, mas também a flexão de concordância.

(14)

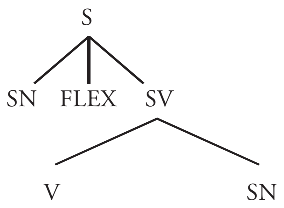

Em uma ramificação arbórea binária, adotada a partir da década de 1980, Flex e SV passam a ser irmãos e a sentença passa a ser uma projeção de Flex, ou seja, um sintagma flexional (SFlex) com Flex como núcleo e Flex' como a categoria intermediária entre Flex e SFlex:

(15)

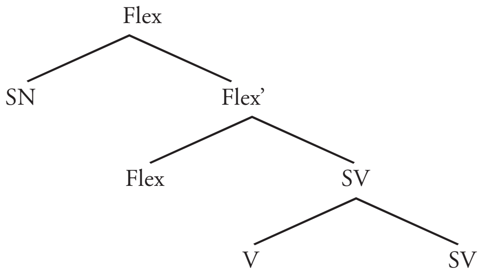

Nessa representação, o predicado é uma categoria aberta, que só se satura quando preenchemos a sentença com o sujeito. O SN sujeito tem uma ligação indireta com V, através de Flex. Considerando-se que a flexão temporal vem muitas vezes somada com a flexão de concordância, pode-se dizer que o sujeito nessa representação é o que tradicionalmente consideramos o sujeito gramatical, isto é, aquele com que concorda o verbo e que, quando pronominal, exibe o caso reto (nominativo).

(16) a) [$_{SV}$ comprar o novo *Harry Potter*]
b) [$_{Flex'}$Passado, 3ª pessoa sing. [$_{SV}$ comprar o novo *Harry Potter*]]
c) [Ele$_{[+nomin]}$ [$_{Flex'}$Passado, 3ª pessoa sing. [$_{SV}$ comprar o novo *Harry Potter*]]]
d) Ele comprou o novo *Harry Potter*.

Uma regra morfológica junta os morfemas de tempo e de pessoa ao verbo, resultando daí a forma flexionada do verbo, como aparece em (16d).

Em línguas com caso morfológico, como o latim e o japonês, a função de sujeito está eminentemente associada ao caso nominativo, e a ordem dos constituintes é relativamente livre.

(17) a) Magistra puellam docet.
Mestra-nom menina-acus ensina
b) Puellam magistra docet.

(18) a) Jun-ga Hanako-o tsuretekita.
Jun-nom Hanako-acus trouxe
b) Hanako-o Jun-ga tsuretekita.

No português culto há ainda um resquício desse caso morfológico nos pronomes, como se pode ver no contraste possível entre o nominativo e o acusativo dos pronomes de primeira e terceira pessoas.

(19) a) Ele me viu perto de casa.
b) Eu o vi perto de casa.

As línguas naturais têm essencialmente duas formas de codificar funções gramaticais: através da morfologia e através da ordem de constituintes. No português falado no Brasil, a terceira pessoa singular *ele/ela* e plural *eles/elas* assim como a segunda pessoa indireta (= *você*, com flexão de terceira pessoa) apresentam comportamento de nomes, isto é, são invariáveis quanto à morfologia de caso nas diversas funções e, como consequência, têm a mesma distribuição posicional dos nomes, relativamente fixa.

(20) a) O policial viu o ladrão perto da vítima.
b) Ele viu o ladrão perto da vítima.
c) Você viu o ladrão perto da vítima.
nom

(21) a) O ladrão viu o policial perto da vítima.
b) O ladrão viu ele perto da vítima.
c) O ladrão viu você perto da vítima.
acus

(22) a) O ladrão viu a vítima perto do policial.
b) O ladrão viu a vítima perto dele.
c) O ladrão viu a vítima perto de você.
obl

O caso acusativo do objeto é tradicionalmente considerado como atribuído pelo verbo assim como o caso oblíquo é atribuído pela preposição. O nominativo é o caso não-marcado.

O que se viu nesta seção é que o domínio em que um elemento se torna parte da estrutura sintática, deixando sua forma de dicionário, é a sentença, entendida como a projeção da categoria Flex, a qual estabelece a relação de predicação através da concordância e do caso nominativo.

5.2. Verbos de ligação

Os chamados verbos de ligação como *ser*, *estar*, *parecer* têm uma propriedade em comum: o sujeito de sentenças que os contêm não são argumentos deles, mas do predicativo.

(23) a) O ator é talentoso.
b) A adolescente está grávida.
c) Os anéis parecem preciosos.

Assim, as sentenças em (24) são malformadas, não porque *parecer* não possa ocorrer com *o anel* e *o ator* como sujeitos, já que podemos ter (23a, c), mas porque *talentoso* não pode ser predicado de *o anel* e *grávido* não pode ser predicado de *o ator*.

(24) a) *O anel parece talentoso.
b) *O ator está grávido.

O que ocorre, então, é que a relação temática se manifesta dentro do complemento dos verbos de ligação, em uma relação de predicação a que chamamos minioração (MO) (*small clause*).

(25) a) $[_{\text{MO}}$ o ator [talentoso]]
b) $[_{\text{MO}}$ a adolescente [grávida]]
c) $[_{\text{MO}}$ os anéis [preciosos]]

Ao se combinarem com verbos de ligação, o sujeito da MO passa a ser o sujeito gramatical da sentença, movendo-se de sua posição de origem onde deixa uma lacuna. O verbo (assim como o predicativo, se for o caso) passa a concordar com ele.

(26) a) [o ator é [$_{\text{MO}}$ [__] [talentoso]]].
b) [a adolescente está [$_{\text{MO}}$ [__] [grávida]]].
c) [os anéis parecem [$_{\text{MO}}$ [__] [preciosos]]].

Mas uma MO pode ter predicados de outros tipos: um SPrep (*sem graça*), um SN (*um gênio*) ou um SV (*lutar*).

(27) a) Essa atriz é sem graça.
b) Esse menino parece um gênio.
c) Viver é lutar.

Existem duas outras particularidades importantes na morfologia quando temos sentenças com verbos de ligação. Uma delas, que se manifesta no português, é que o predicativo concorda com o sujeito em gênero e número quando ele é do tipo que espelha morfologia flexional. A outra, que se manifesta em línguas como o latim, é que o predicativo, se for um SN (ou um adjetivo), espelha o mesmo caso do sujeito, um tipo de concordância de caso. Essas particularidades podem ser consideradas indícios de que os verbos de ligação, apesar de poderem apresentar-se com um SN à esquerda e outro à direita, como em (27b), devem ter uma estrutura argumental diferente da de um verbo transitivo. Comparemos as sentenças em (28):

(28) a) Este menino parece um leão.
b) Este menino aprisionou um leão.

O SN que se localiza à direita do verbo transitivo *aprisionar* em (28b) é referencial e é o complemento desse verbo; o SN que se localiza à direita do verbo de ligação *parecer* é um predicado (não é um argumento) e é apenas parte de seu argumento complexo definido como uma MO.

6. A relação de complementação

Em oposição à noção de sujeito, temos a noção de complemento. Vimos que a sintaxe moderna assimilou a lógica fregeana, mas o fez mantendo a assimetria entre o argumento externo e o interno. Se um verbo tem dois argumentos, o externo acaba sendo o sujeito da sentença (ou da predicação). Se um verbo tem apenas o argumento externo, este vai ser o sujeito. Se um verbo tem apenas o argumento interno, este (ou, em certas situações como nas MOs, um SN que faz parte dele) vai ser o sujeito. Por isso, é preciso estar atento para não aplicar a noção de sujeito apenas ao que é argumento externo nem confundir a noção de argumento interno com a de complemento. Um argumento interno (29a,b), parte de um argumento interno (29c,d) ou, no limite, mesmo um adjunto (29e,f), pode acabar sendo o sujeito da sentença:

(29) a) Maria chegou [__].
b) Maria foi assaltada __.
c) Maria parece [__] cansada.
d) Maria parece ([__]) estar __ cansada.
e) A Belina cabe muita gente [__].
f) Este apartamento bate bastante sol [__].

O complemento de um verbo, por sua vez, é um argumento interno que não foi ou não pôde ser promovido a sujeito, o que acontece sempre que o verbo tem argumento externo. Os verbos podem ter no máximo dois complementos, cunhados pela tradição como direto e indireto. Em línguas com morfologia casual rica, como o latim e o japonês, o SN complemento direto em geral exibe o caso acusativo, como vimos em (17a) e (18a). O indireto é marcado por outros casos, como o dativo. Isto é, o complemento tem de ser marcado por um caso diferente do caso do sujeito, marca que pode ser considerada um reflexo da assimetria entre sujeito e complemento.

O PB, que não tem morfologia de caso (a não ser para os pronomes de primeira e segunda pessoas), marca essa assimetria posicionando os complementos após o verbo, a não ser que eles sejam clíticos. A posição natural do complemento direto é logo após o verbo do qual é irmão e do qual recebe o caso acusativo. O complemento indireto é o último e tem de vir preposicionado, pois, do contrário, não seria marcado por caso. Existem, ainda, verbos que têm apenas um complemento e, mesmo assim, regem idiossincraticamente uma preposição, como *gostar* em (30):

(30) João gosta de Maria.

A presença obrigatória da preposição é atribuída à incapacidade de o verbo atribuir acusativo ao seu complemento.

Certos verbos transitivos podem ter como complemento uma MO, como exemplificado em (31):

(31) a) João considera [$_{\text{MO}}$ Maria inteligente].
b) O juiz julgou [$_{\text{MO}}$ Maria inocente].

O que acontece de interessante em (31) é que o sujeito da MO *Maria* recebe caso acusativo dos verbos transitivos num processo de marcação de caso excepcional: o verbo atribui acusativo para um SN que não é o complemento dele.

Por fim, comparemos o contexto sintático em (31) com o que envolve um verbo de ligação em (25) e (26), aqui repetidos:

(25) a) [$_{\text{MO}}$ o ator talentoso]
b) [$_{\text{MO}}$ a adolescente grávida]
c) [$_{\text{MO}}$ os anéis preciosos]

(26) a) o ator é [$_{\text{MO}}$ [___] talentoso].
b) a adolescente está [$_{\text{MO}}$ [___] grávida].
c) os anéis parecem [$_{\text{MO}}$ [___] preciosos].

O SN sujeito da MO em (25) tem de se deslocar para virar o sujeito da sentença. Em (31), a sentença já tem sujeito e, por isso, *Maria* não pode sofrer deslocamento semelhante. Aqui se capta essa distinção em termos da categoria *caso*: já que o verbo de ligação é incapaz de atribuir acusativo (é inacusativo), o SN precisa deslocar-se para a posição de sujeito para ser marcado por nominativo; por outro lado, já que os verbos transitivos de (31) são atribuidores de acusativo, o SN *Maria* se mantém *in situ*. A situação em (25)-(26) é reeditada, se passamos as sentenças de (31) para a voz passiva:

(32) a) Maria é considerada $[_{\text{MO}}$ [__] inteligente] pelo João.
b) Maria foi julgada $[_{\text{MO}}$ [__] inocente] pelo juiz.

A voz passiva é um tipo de construção inacusativa: o agente é "retirado" da posição de argumento externo e o particípio passivo não atribui acusativo. Dessa forma, o SN sujeito da MO deve virar o sujeito da sentença ou deslocar-se para a posição de sujeito para receber caso nominativo.

A noção de complemento pode ser generalizada de forma a envolver outros núcleos. Em especial, vamos estendê-la afirmando que os demais núcleos lexicais podem ter complemento:

(33) a) aptidão para o magistério
b) apto para o magistério
c) por preguiça

Em (33a), temos que *para o magistério* é complemento do nome *aptidão*, assim como do adjetivo *apto* em (33b); em (33c), *preguiça* é o complemento da preposição *por*.

7. A relação de adjunção

As sentenças podem ser expandidas por constituintes que, não tendo propriedades de argumento, são adjuntos. Para distinguir argumentos de adjuntos, comparemos as funções dos SPreps em (34) e (35):

(34) a) João gosta de Florianópolis.
b) João filmou a invasão de Roma.

(35) a) João telefonou para Maria de Florianópolis.
b) João visitou a cidade de Roma.

Como ensina a tradição gramatical, em (34) *de Florianópolis* e *de Roma* são argumentos respectivamente do verbo *gostar* e do nome *invasão*, que lhes atribuem a função temática que eles desempenham. Entretanto, os mesmos SPreps funcionam como adjunto em (35): do SV em (35a) e do nome *cidade* em (35b). Eles não recebem sua função temática de nenhum constituinte da sentença, mas, ao contrário, realizam um tipo de predicação, sobre o SV em (35a) (donde o rótulo tradicional de adjunto adverbial) e sobre o nome em (35b) (donde o rótulo tradicional de adjunto adnominal).

Os adjuntos são acoplados a constituintes e a sentenças sem lhes modificar o estatuto categorial nem a sua projeção. Assim, se adjungirmos um adjetivo ou um Sprep a um nome, o conjunto resultante continuará sendo um nome:

(36) a) [$_{SN}$ livro]
b) [$_{SN}$ livro didático]
c) [$_{SN}$ bom livro didático]
d) [$_{SN}$ bom livro didático de estórias]

Como observamos em (36), o número de adjuntos que um constituinte pode ter é indeterminado. Da mesma forma, se adjungirmos um advérbio ou um sintagma preposicional a um verbo, o resultado continuará sendo um verbo:

(37) a) [$_{SV}$ andar]
b) [$_{SV}$ andar muito]
c) [$_{SV}$ andar com cuidado]
d) [$_{SV}$ andar todos os dias]

Também nesse caso o número de adjuntos é indeterminado:

(38) a) [$_{SV}$ andar muito todos os dias]
b) [$_{SV}$ andar muito habitualmente desde a última consulta médica]

Spreps ou advérbios também se adjungem a sentenças sem lhes alterar o estatuto de sentenças:

(39) a) [$_{SFlex}$ **Ontem** [$_{SFlex}$ O Pedro andou muito]].
b) [$_{SFlex}$ [$_{SFlex}$ O Pedro chegou tarde] **infelizmente**].

Os argumentos (Arg) expandem a projeção de um núcleo sintático, sendo pendurados dentro de sua projeção máxima. Os adjuntos, ao contrário, não expandem a projeção de um núcleo sintático, e são pendurados nas bordas (da projeção máxima) de um sintagma. Compare como são pendurados os adjuntos e como são pendurados os argumentos na representação arbórea em (40):

(40)

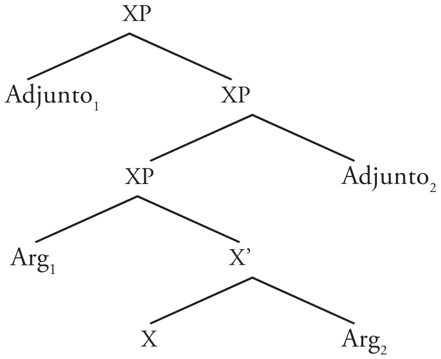

Quando combinamos Arg$_2$ com o núcleo X, o que vamos ter é a projeção intermediária X' de X; quando combinamos X' com Arg$_1$, o que temos é a projeção máxima XP de X. Entretanto, quando inserimos na árvore o adjunto, a projeção XP não muda.

Porque os núcleos têm projeção máxima, o número de argumentos de um núcleo é previsível: uma sentença tem no máximo um sujeito (sujeitos compostos, coordenados são um só) e no máximo dois complementos (valendo o mesmo para complementos coordenados). No entanto, como não podem alterar a projeção de um núcleo, o número de adjuntos é imprevisível. Assim, a sentença em (41a) pode ser expandida pelo acréscimo de novos adjuntos:

(41) a) João trouxe a mesa.
b) João trouxe a mesa de Florianópolis.
c) João trouxe a mesa de Florianópolis de carro.
d) João trouxe a mesa de Florianópolis de carro na semana passada.
e) Felizmente João trouxe a mesa de Florianópolis de carro na semana passada.

Embora possa ser o caso, nem sempre a expansão se faz pelo acréscimo de adjuntos ao mesmo XP. Em (41a), podemos conceber que *de carro* e *de Florianópolis* sejam adjuntos do SV por especificarem o meio e o lugar da cena encabeçada pelo verbo *trazer*. Em (41c), podemos conceber que *felizmente*, por expressar uma opinião do falante, seja adjunto da sentença. Entretanto, devemos conceber que *na semana passada*, por significar tempo, seja adjunto de SFlex, a categoria que incorpora o tempo verbal. Procedendo assim, conseguimos explicar por que a sentença em (42b) é bem-formada, enquanto (42a) não é: *na semana passada* não pode predicar ou especificar o tempo futuro amalgamado ao verbo *trazer*.

(42) a) *João trará a mesa de Florianópolis de carro na semana passada.
b) João trará a mesa de Florianópolis de carro na semana que vem.

8. A periferia à esquerda da sentença

A área da sentença que fica à esquerda do sujeito, que é chamada de periferia esquerda, é um lugar especial por onde a sentença se expande. Além de conter constituintes adverbiais, como *felizmente* em (41e), pode também conter constituintes que desempenham duas outras funções. A primeira é a função discursiva de codificar o tópico (42a) ou o foco (42b) da sentença:

(42) a) A Maria, [$_{\text{SFlex}}$ o João comprou flores para ela].
b) Para a Maria [$_{\text{SFlex}}$ o João comprou flores, não para a Joana].

A segunda é a função gramatical de possibilitar o encaixe de uma sentença em outra:

(43) a) Ele comprou o novo *Harry Potter*.
b) Pedro disse [que [$_{\text{SFlex}}$ ele comprou o novo *Harry Potter*]].
c) Pedro perguntou [se [$_{\text{SFlex}}$ ele comprou o novo *Harry Potter*]].
d) João se empenhou para [que [$_{\text{SFlex}}$ ele comprasse o novo *Harry Porter*]].

A sentença que formamos, ou derivamos, em (43a) se expande do lado esquerdo, mediante o acréscimo dos itens *que* e *se*, para ser parte de uma outra sentença superior. Para que a sentença [*ele comprou/comprasse o novo* Harry Potter] possa ser o complemento dos verbos ou da preposição da sentença matriz, é preciso que um elemento gramatical a introduza: a conjunção *que* ou *se*, que hoje designamos *complementizadores* (C). O primeiro é o complementizador não-marcado e o segundo é o interrogativo. Os complementizadores preenchem C, sendo o núcleo de sua própria projeção SC (Sintagma Complementizador):

(44)

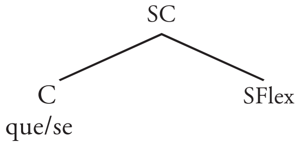

(45) a) $[_{SFlex}$ ele comprou o novo *Harry Potter*].
b) Pedro disse $[_{SC}$ *que* $[_{SFlex}$ ele comprou o novo *Harry Potter*]].
c) Pedro perguntou $[_{SC}$ se $[_{SFlex}$ ele comprou o *Harry Potter*]].
d) João se empenhou para $[_{SC}$ que $[_{SFlex}$ ele comprasse o novo *Harry Porter*]].

Outros elementos que podem aparecer introduzindo sentenças subordinadas são os pronomes Q interrogativos ou relativos (*quem*, *o que*, *qual*, *quando*, *onde*). Ao introduzir as sentenças subordinadas, os pronomes Q saem de sua posição de origem para se colocar na periferia à esquerda da sentença, deixando uma lacuna no lugar de origem:

(46) a) O jornalista perguntou $[_{SC}$ quem $[_{SFlex}$ as crianças viram [__] correndo]].
b) O jornalista perguntou $[_{SC}$ onde $[_{SFlex}$ as crianças viram o ladrão [__]]].
c) Esta é a pessoa $[_{SC}$ com quem $[_{SFlex}$ eu viajei [__] no último verão]].
d) João mora $[_{SC}$ onde $[_{SFlex}$ as crianças viram o ladrão [__]]].

Os pronomes Q interrogativos podem também encabeçar uma sentença matriz:

(47) a) $[_{SC}$ Quem $[_{SFlex}$ as crianças viram [__] correndo]]?
b) $[_{SC}$ Quando $[_{SFlex}$ as crianças viram o ladrão [__]]]?

Em sua constituição sintática, os elementos interrogativos-Q podem formar unidades complexas, que são chamadas de sintagmas-Q:

[48] a) $[_{SC}$ Que ator $[_{SFlex}$ o jornalista entrevistou [__]]]?
b) $[_{SC}$ Em que dia $[_{SFlex}$ ele entrevistou o ator [__]]]?

O português brasileiro coloquial tem sentenças que mostram que a posição das palavras e dos sintagmas Q é em SC, já que eles podem preceder o complementizador *que*:

(49) a) Pedro perguntou [$_{SC}$ *quem* que [$_{SFlex}$ [__] comprou o novo *Harry Potter*]].
b) Pedro perguntou [$_{SC}$ *que aluno* que [$_{SFlex}$ [__] comprou o novo *Harry Potter*]].

As formas em (49) mostram que a estrutura de SC é complexa, podendo abrigar uma posição nuclear C, onde ficam os complementizadores *que* e *se*, e uma posição sintagmática para onde podem mover-se elementos pronominais e sintagmas.

(50)

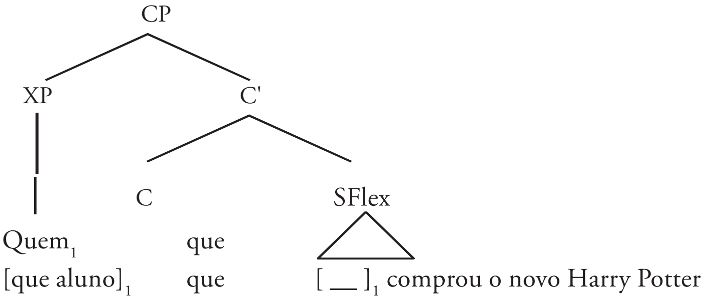

A posição XP em (50) não é ocupada apenas por elementos Q, mas também por elementos focalizados, como os que aparecem em maiúsculas em (51):

(51) [$_{SC}$ O PEDRO que [$_{SFlex}$ [__] comprou o novo *Harry Potter*, não o João]].

O que ocorre em SC tem a ver com a natureza ilocucional da sentença (interrogativa, declarativa) ou ainda com a função discursivo-informacional de foco.

Observamos, por fim, que função discursivo-informacional de tópico (STop) é também codificada na periferia esquerda da sentença:

(52) a) [$_{STop}$ Meu carro [$_{SFlex}$ o pneu dele furou]].
b) [$_{STop}$ Esse vinho [$_{SC}$ quanto [$_{SFlex}$ você pagou por ele]]]?
c) A Maria disse [$_{SC}$ que [$_{STop}$ os meninos [$_{SFlex}$ ela vai buscar (eles) à tarde]]].

Como o tópico coocorre com constituintes localizados em SC, como vemos em (52b, c), deduzimos que se trata de um constituinte independente de SC. A posição relativa entre STop e SC na periferia esquerda difere se a sentença é matriz ou encaixada: naturalmente, na matriz STop precede SC e na encaixada STop não pode preceder SC.

GRAMATICA 3.indb 40 6/11/2009 14:47:00

Resumo

Neste capítulo, apresentamos brevemente a história dos conceitos gramaticais. Começamos pela antiguidade clássica, passamos pelos estruturalistas e pela lógica fregeana e chegamos aos refinamentos e aos novos conceitos elaborados pela gramática gerativa. O que é posto em destaque são as relações gramaticais que serão abordadas nos vários capítulos deste livro. A primeira relação destacada é a de predicação (ver cap. 2), em que é destacado o papel da morfologia mediando a relação entre o sujeito e o predicado. Além disso, pôs-se em destaque o papel dos chamados verbos de ligação, verbos que "ajudam" a estabelecer a predicação. A segunda relação envolve a noção de complementação (ver cap. 3) que, além de ser aplicada a constituintes que complementam o verbo, o nome e o adjetivo, foi estendida a constituintes que complementam as preposições. Em seguida, foi abordada a noção de adjunção (ver cap. 4), que procuramos caracterizar formalmente por oposição a argumentos e funcionalmente por oposição a sujeitos e complementos. Os conceitos funcionais que resultaram desse procedimento foram três. O primeiro foi o conceito de sujeito que está correlacionado à noção de predicado. O que pode acabar sendo sujeito de um predicado é a) o argumento externo, b) um argumento interno e c) no limite, um elemento que não é argumento. A noção de complemento coincide com a de argumento interno, muito embora o inverso não se sustente. A noção de adjunto se aplicou a constituintes que não são argumentos. E, por fim, foi mostrado brevemente como a periferia esquerda da sentença é ativada quando a sentença é ou não encaixada.

Sugestões de leitura

Para a contribuição grega à teoria gramatical, consultem-se Robins (1964) e Lyons (1971).

Para a contribuição estruturalista, leiam-se, por exemplo, Bloomfield (1933) e Fries (1940).

Para a teoria da gramática em que se baseou boa parte deste capítulo, leia-se Raposo (1992).

Para as noções fregeanas, consulte-se Pires de Oliveira (2001).

Sobre a periferia esquerda da sentença, consulte-se Rizzi (1997), e sobre a da sentença do português brasileiro, consulte-se Mioto (2003).

COMPLEMENTAÇÃO

SUMÁRIO

1. Introdução ... 47

2. A noção de complementação nas gramáticas tradicionais ... 48

3. A noção de complementação a ser adotada neste volume ... 50

4. Tipos de verbos em função de sua complementação ... 57

4.1. Verbos sem argumentos ... 57
4.2. Verbos transitivos ... 58
4.3. Verbos bitransitivos ... 58
4.4. Verbos inacusativos e inergativos ... 59
4.5. Verbos de alçamento ... 62
4.6. Verbos leves ... 64

5. Forma dos complementos ... 66

5.1. Aspectos gerais da complementação em PB ... 66
5.2. Complementos sentenciais ... 68
5.3. Complementos pronominais ... 71
  5.3.1. Primeira pessoa ... 71
  5.3.2. Segunda pessoa ... 72
  5.3.3. Terceira pessoa ... 73
  5.3.4. Ordem dos clíticos ... 74
5.4. Complementos foneticamente nulos ... 77
  5.4.1. O objeto nulo ... 79
  5.4.2. Sintagmas preposicionais nulos ... 82

6. Sistematização formal das estruturas de complementação ... 83

6.1. Generalizando estruturas com verbos leves: verbos transitivos ... 83
6.2. Verbos transitivos *versus* verbos inacusativos ... 87
6.3. Verbos inacusativos *versus* verbos inergativos ... 89
6.4. Verbos bitransitivos ... 90

6.5. Verbos “transitivos” com dois argumentos internos 92
6.6. Esquema geral da estrutura do sintagma verbal 94

Sugestões de leitura 95

Notas 96

2

COMPLEMENTAÇÃO

Sonia Cyrino[*]
Jairo Nunes[**]
Emilio Pagotto[***]

1. Introdução

Vimos no capítulo 1 que, numa perspectiva fregeana, um predicado pode subsidiar julgamentos sobre a verdade ou a falsidade de proposições somente quando estiver conectado aos argumentos que ele requer. Diz-se nesse caso que o predicado está saturado. Um predicador verbal como *colocar*, por exemplo, demanda três argumentos e é a sua saturação através da conexão com os sintagmas *eu*, *a* e *na [escola] maternal* em (1), por exemplo, que permite que a proposição associada a essa sentença seja julgada como verdadeira ou falsa.

(1) *a minha menina tem três anos agora ela foi a escola com um ano e quatro meses...* ***eu a coloquei na maternal*** *com um ano e quatro meses.*
(DID SSA 231)

Observe que essa concepção estritamente lógica oblitera a clássica distinção entre sujeitos e complementos, pois cada argumento tem uma relação direta com o verbo. A questão que devemos contemplar é se essa distinção é relevante do ponto de vista linguístico e, em caso afirmativo, como capturá-la.

Que essa distinção é pertinente para uma compreensão mais abrangente da faculdade da linguagem é fato indiscutível. Basta uma breve olhada em qualquer gramática para encontrarmos uma série de diagnósticos semânticos e sintáticos que opõem sujeitos, de um lado, e complementos, de outro.

---

[*] Universidade Estadual de Campinas/CNPq (Proc. nº 308.765/2006-0).

[**] Universidade de São Paulo/CNPq (Proc. nº 401148/2006-8).

[***] Universidade de São Paulo.

Pode-se (e deve-se!) questionar se os diagnósticos são os mais adequados e se são derivados da interação de propriedades mais básicas. Mas a ideia de que a distinção sujeito-complemento deve ser capturada em algum nível de análise é ponto pacífico nos estudos linguísticos.

Este capítulo enfocará as relações de complementação no português brasileiro (PB), estando organizado da seguinte forma. A seção 2 retoma a concepção de complementação existente na gramática tradicional e a seção 3 explicita a noção de complementação que exploraremos aqui, introduzindo a distinção entre argumentos externos e internos. A seção 4 apresenta uma tipologia de verbos em função dos tipos de complementos que eles tomam, e a seção 5 discute as várias possibilidades de realização desses complementos no PB. Finalmente, a seção 6 refina a estrutura geral do sintagma verbal com base na tipologia apresentada na seção 4.

2. A noção de complementação nas gramáticas tradicionais[1]

A gramática tradicional geralmente flutua entre dois eixos para estabelecer a distinção entre sujeitos e complementos. Num eixo mais semântico, privilegiando aspectos lexicais do verbo, o sujeito é tido como o elemento que tipicamente pratica a ação expressa pelo verbo e o complemento, como o paciente dessa ação. Embora capture de modo transparente os prototípicos predicados de ação na voz ativa, como em (2), por exemplo, em que *nós* é o agente da ação e o sujeito da sentença e *muito xinxim de galinha...bobó de camarão...acarajé* é o paciente da ação e o complemento do verbo, essa noção não se mostra adequada nos exemplos de (3).

(2) *então nós comemos muito xinxim de galinha...bobó de camarão...acarajé.* (DID RJ 328)

(3) a) *Quase sempre ela é procurada pelos alunos.* (D2 SP 360)

b) *Nós fomos a um restaurante lá.* (DID RJ 328)

c) *Eu gosto mais de laranja.* (DID RJ 328)

d) *Nós passamos uma tarde num lugar onde eles serviram uma refeição.* (DID RJ 328)

Em (3a), temos um caso em que o sujeito da sentença não corresponde ao agente da ação expressa pelo verbo (*os alunos*), mas ao paciente (*ela*). Em (3b), por sua vez, temos um verbo de ação que toma como complemento um elemento locativo (*a um restaurante lá*), que não é entendido naturalmente como o paciente da ação. Já em (3c) e (3d) não temos verbos de ação. Verbos psicológicos como *gostar* podem ser analisados como requerendo um experienciador e uma fonte desencadeadora da experiência psicológica, enquanto verbos de estado como *passar*, como requerendo um tema, um tempo e um lugar. Apesar da ausência de agentes e pacientes em (3c) e (3d), ainda assim se observa a distinção entre sujeitos de um lado [*eu* em (3c) e *nós* (3d)] e complementos de outro [*de laranja* em (3c) e *uma tarde* e *num lugar onde eles serviram uma refeição* em (3d)]. Destaque-se também que em (3b) e (3d) os complementos têm natureza adverbial, fato que é apontado por inúmeros gramáticos, mas acabou ignorado pela Nomenclatura Gramatical Brasileira de 1959, que vem pautando as gramáticas escolares a partir da década de 1960.

O outro eixo que a gramática tradicional explora para distinguir sujeitos de complementos é de natureza mais sintática. Nessa perspectiva, o sujeito é tomado como o sintagma com o qual o verbo concorda e que exibe caso reto (nominativo) quando pronominal. Uma vez identificado assim o sujeito, as gramáticas costumam então lidar com a relação de complementação na descrição da sintaxe dos termos da sentença e nas listas de regência. No caso específico da complementação verbal, levam-se em conta as relações de complementação para classificar tipos de verbos (transitivos, intransitivos e de ligação) e a forma dos complementos para distinguir sua função sintática (objeto direto e objeto indireto). Já o termo *regência* tem sofrido mudanças no seu emprego: já designou a relação entre um núcleo e seus especificadores e complementos, passando a designar apenas as relações de complementação, sendo por fim empregado mais recentemente como a subcategorização lexical de cada verbo com relação à preposição. A regência de um verbo passa a ser, assim, a presença ou não de preposição no seu complemento e a especificação lexical dessa preposição.

Essa perspectiva mais sintática faz as distinções desejadas entre sujeitos e complementos nos dados de (2) e (3), mas de certa forma perde-se agora a generalização de que, passivas à parte, quando verbos de ação estiverem associados a um agente e um paciente, o agente vai corresponder ao sujeito, e o paciente, ao complemento. Ou seja, uma visão estritamente sintática não explica por que é o agente o elemento que desencadeia a concordância verbal nessas construções.

A noção de complementação que vamos adotar neste capítulo vai tomar os eixos semântico e sintático não como excludentes, mas como complementares. Como veremos na seção 3 abaixo, as generalizações semânticas serão determinadas pela estruturação da relação do verbo com seus argumentos e as questões pertinentes à concordância verbal estarão associadas à posição estrutural dos argumentos dentro da sentença.

3. A noção de complementação a ser adotada neste volume

A informação constante na entrada lexical de um verbo envolve, entre outras coisas, três especificações:

1) quantos (de zero a três) são os argumentos que esse verbo requer;
2) qual é o papel temático (agente, paciente, experienciador etc.) desses argumentos;
3) qual é a realização sintática (sintagma nominal, sintagma preposicional etc.) de tais argumentos.

Até certo ponto, essas especificações são independentes. Os verbos *adorar* e *gostar* em (4), por exemplo, requerem o mesmo número de argumentos e o mesmo tipo de papel temático para esses argumentos, mas exigem complementos sintáticos diferentes: enquanto *adorar* seleciona um sintagma nominal (SN), *gostar* seleciona um sintagma preposicional (SPrep).

(4) a) *eu adorei* ***o tal do acarajé****.*
(DID RJ 328)
b) *eu gosto* ***de qualquer tipo de bebida... cachaça... desde a cachaça até o vinho mais fino****.*
(DID RJ 328)

Do ponto de vista semântico, por outro lado, um verbo não somente determina o número de argumentos a ser projetado na sintaxe, como também especifica que tipos de relações semânticas se estabelecem entre tais argumentos e o processo descrito pelo verbo. Ao contrário do que poderia sugerir a abordagem fregeana mencionada na seção 1, diferentes argumentos não interagem com o verbo ou entre si da mesma maneira. Considere a demonstração com o verbo *tomar* em (5), por exemplo.

(5) a) *e também não tinha sal:: temperinho porque às vezes agora a gente precisa* ***tomar*** *sopa de pedregulho né?*

(EF SP 405)

b) *TOdo o DIA pegava uma amiguinha pegava um:: bonde aqui (do) São João que tinha..., e:: íamos* ***tomar*** *banho né? lá no:: no Barroso...*

(DID POA 45)

c) *essa parte estudantil que está se interessando para isso por isso... está* ***tomando*** *assim:: ma/... maior impulso...*

(DID SP 234)

d) *os alunos parece que* ***tomam*** *conta... dos professores...*

(DID POA 45)

e) *é um milagre, foi uma economia... impelida a seguir o seu caminho, tendo que* ***tomá****-lo tá claro?*

(EF RJ 379)

f) *através DEle que o senhor presidente vai* ***tomar*** *pé... das questões... mais importantes... desde as menores digamos assim até as mais relevantes...*

(DID REC 131)

g) *porque normalmente quando tem muitos... e um começa... [...] a... a a ((risos)) a* ***tomar*** *atitudes mais ou menos autoritárias.*

(D2 SP 360)

h) *essa questão...* ***toma*** *uma outra dimensão... porque DESAPARECE... por assim dizer... a chamada relação... patrão... e empregado...*

(DID REC 131)

i) *mas o tipo de trote mesmo que eu* ***tomei*** *eu achei uma beleza...*

(DID SSA 98)

Embora *tomar* selecione dois argumentos em todas as sentenças de (5), o verbo parece formar uma unidade semântica com apenas um dos argumentos. Ou seja, *tomar sopa*, *tomar banho, tomar impulso*, *tomar conta*, *tomar um caminho*, *tomar pé*, *tomar uma atitude*, *tomar uma dimensão* e *tomar trote* em (5) soam como unidades semânticas bem-formadas, na medida em que podem ter seu valor semântico estabelecido independentemente do outro argumento requerido pelo verbo; já sequências como *a gente toma*, *nós tomávamos*, *essa parte estudantil toma*, *os alunos tomam*, *uma economia tomou*, *o senhor presi-*

dente tomará, *um toma*, *essa questão toma* ou *eu tomei* só recebem interpretação apropriada quando associados ao outro argumento do verbo.

O contraste entre as sentenças de (6) e (7) abaixo também aponta para a mesma conclusão. Manteve-se como constante em (6) o segundo argumento de *tomar* e em (7) o primeiro argumento. Em (6), a mudança do primeiro argumento de o *João* para *o cachorro* não acarreta diferença na interpretação do segundo argumento. Já em (7), embora o primeiro argumento se mantenha constante, seu papel semântico muda à medida que muda o segundo argumento. *O João* tem um papel semântico totalmente distinto quando associado a *tomar uma decisão* e *tomar um pescoção*, por exemplo. Dito de outra forma, a interpretação do primeiro argumento é composicionalmente determinada não em função de uma relação direta com o verbo, mas em função da relação previamente estabelecida entre o verbo e o segundo argumento.

(6) a) O João tomou água.
b) O cachorro tomou água.

(7) a) O João tomou o ônibus.
b) O João tomou café.
c) O João tomou vergonha.
d) O João tomou uma decisão.
e) O João tomou um pescoção.

Fatos como os ilustrados em (5)-(7) estão, na verdade, em consonância com a herança gramatical que se origina da gramática de Port-Royal, que toma a complementação de um verbo como uma espécie de desdobramento do elemento predicador. Sendo o verbo um predicador — aquele que diz algo do sujeito —, o verbo intransitivo seria o predicador por excelência. O verbo transitivo, por sua vez, constituiria com o seu complemento uma espécie de predicador composto: é um predicador cuja raiz não traria toda a informação necessária à predicação, precisando ser desdobrado.

Evitando-se as armadilhas a que o termo *sujeito* pode conduzir, assunto que será discutido no capítulo 3, a assimetria entre diferentes argumentos vista acima foi reinterpretada mais recentemente em função da oposição *argumento externo* vs *argumento interno*. A ideia é que a relação de dependência semântica entre os argumentos espelha uma assimetria sintática. Em (7a), por exemplo, *tomou* forma uma unidade sintática complexa com o sintagma nominal *o ônibus*, excluindo o primeiro argumento, como representado em (8).

(8)

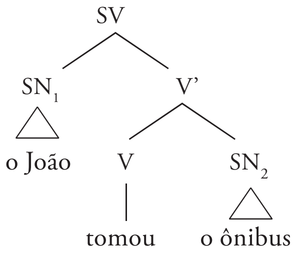

Em (8), cada nó na árvore representa um constituinte sintático. Assim, a conexão sintática entre o verbo e SN_2 forma um constituinte verbal, V’, chamado de projeção intermediária para se distinguir do item lexical *tomou* e de todo o sintagma verbal, e a conexão sintática de V’ com SN_1, por sua vez, resulta no sintagma verbal pleno (SV). A representação em (8) pode receber agora uma interpretação semântica composicional adequada, baseada na estrutura sintática: o verbo estabelece uma relação semântica com SN_2 e V’ estabelece uma relação semântica com SN_1. É por isso que, se mudamos o segundo argumento das sentenças de (7), o valor semântico de *o João* pode se alterar. Ao substituir *o ônibus* por outro sintagma nominal, o conteúdo de V’ em (8) vai ser diferente e, portanto, a relação semântica estabelecida entre V’ e SN_1 é potencialmente diferente.

Chega-se, assim, à distinção entre argumentos internos e externos. Argumentos internos estabelecem uma relação sintática direta com o verbo no interior de V’, enquanto argumentos externos são os elementos que estão imediatamente dominados por SV e estabelecem uma conexão sintática com V’. À oposição semântica argumento externo/argumento interno corresponde a distinção sintática especificador/complemento. Em (8), por exemplo, dizemos que *o João* é o argumento externo/especificador de *tomou*, e *o ônibus*, seu argumento interno/complemento.

Um argumento independente para a estrutura do sintagma verbal nos moldes de (8) é fornecido por expressões idiomáticas. São inúmeros os casos de expressões idiomáticas com o formato $[_{SV}\ SN_1\ \boxed{[_{V'}\ V\ SN_2]}]$, em que o verbo e o argumento interno sombreados formam uma expressão idiomática que não inclui o argumento externo, como exemplificado em (9).

(9) a) O João pintou o sete. (~ 'fez bagunça')
b) O João bateu o pé. (~ 'insistiu em sua posição')
c) O João esticou as canelas. (~ 'morreu')
d) O João chutou o balde. (~ 'fez besteira')

Por outro lado, não existem casos com o formato $[_{SV}\ \boxed{SN_1\ [_{V'}\ V}\ SN_2]]$, que deveriam corresponder a expressões idiomáticas envolvendo o argumento externo e o verbo, excluindo o argumento interno. Essa lacuna encontra explicação se expressões idiomáticas tiverem de corresponder a um constituinte sintático. Observe que SN$_1$ e V não formam um constituinte sintático nessas estruturas. Em outras palavras, a inexistência de expressões idiomáticas com o formato $[_{SV}\ \boxed{SN_1\ [_{V'}}\ V\ SN_2]]$ mostra que o argumento externo não estabelece uma relação semântica direta com o verbo, mas sim com V'.

Apesar de estar fundamentalmente alicerçada numa distinção estrutural, observe que a oposição argumento externo/argumento interno está norteada para o eixo semântico mencionado na seção 2. Subjaz a essa discussão a ideia de que um argumento vai ocupar a posição de especificador ou de complemento do verbo em função de seu papel temático. Assim, o papel temático de agente será canonicamente atribuído à posição de especificador do verbo e o de paciente, ao seu complemento. A exceção aparece quando construções passivas entram em campo.

Considere, por exemplo, o par de sentenças em (10).

(10) a) *Recife engoliu Olinda.*
(D2 REC 05)
b) *Olinda foi engolida pelo Recife.*
(D2 REC 05)

Em termos semânticos, *Olinda* recebe o papel temático de paciente em ambas as sentenças; portanto, deve estar associado à posição de complemento do verbo. A distinção semântica mais fundamental entre ativas e passivas na verdade diz respeito ao argumento externo. Em construções ativas, o papel temático de agente é obrigatoriamente atribuído ao argumento externo; já em construções passivas, o papel temático de agente é opcional e, se presente, é realizado estruturalmente como um adjunto (o agente da passiva na terminologia tradicional). As representações em (11) retratam essa diferença estrutural (a estrutura da adjunção será discutida mais detidamente no cap. 4).

(11) a)

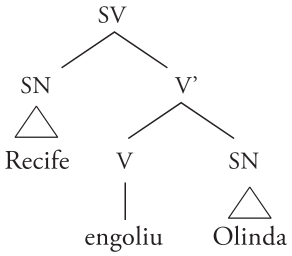

b)

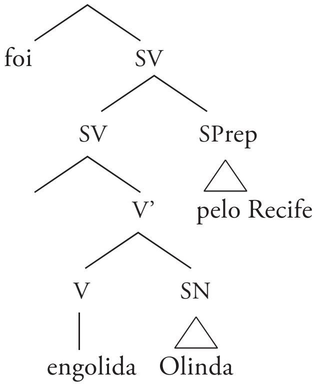

Uma diferença independente entre ativas e passivas que pode ter repercussões para a realização do argumento interno é que o verbo transitivo, quando passivizado, perde sua capacidade de atribuir caso acusativo ao seu complemento. Isso fica claro quando examinamos sentenças envolvendo clíticos (pronomes pessoais átonos) acusativos. O argumento interno da estrutura em (11a) pode ser realizado pelo clítico acusativo *a*, mas não o argumento interno de (11b), como se pode ver em (12) (o asterisco é usado para registrar a inaceitabilidade de uma sentença). O argumento interno de uma passiva na verdade funciona como o sujeito sintático da sentença, determinando concordância com o verbo auxiliar e exibindo caso nominativo [cf. *ela* em (12b)].

(12) a) O Recife a engoliu.
b) *Foi engolida-a pelo Recife/*Foi a engolida pelo Recife/*A foi engolida pelo Recife/Ela foi engolida pelo Recife.

Embora as estruturas em (11) sejam adequadas para capturar o fato de que em ambas as sentenças de (10) *Olinda* é, semanticamente, um argumento interno, (11b) não dá conta da ordem em que esse sintagma aparece em (10b). Isso, no entanto, não é na realidade um problema. Simplesmente reflete uma das propriedades fundamentais da sintaxe das línguas humanas, comumente referida como movimento de constituintes sintáticos: o fato de elementos associados semanticamente a uma posição estrutural poderem ser realizados em outra posição. Metaforicamente falando, é como se, depois de receber o papel temático de paciente na posição de complemento em (11b), o SN *os meninos* resolvesse dar uma voltinha pela sentença e acabasse estacionando numa posição externa ao SV, como ilustrado em (13).

(13) [[$_{SN}$ Olinda] [foi [$_{SV}$ [$_{SV}$ [$_{V'}$ engolida __]] [$_{SPrep}$ pelo Recife]]]]

E esse passeio estrutural definitivamente não é uma idiossincrasia de construções passivas. Em (14a), por exemplo, é demonstrado que um argumento interno de uma construção ativa (nesse caso, o sintagma nominal *quantos [pastéis de nata]*) também pode fazer passeio semelhante, como ilustrado em (14b).

(14) a) *quantos o senhor deseja?*

(EF REC 337)

b) [[$_{SN}$ quantos] [o senhor deseja __]]

Note que podemos agora resgatar a definição de sujeito dentro da perspectiva eminentemente sintática (o termo que desencadeia concordância e que exibe caso nominativo), reinterpretando-a em termos de uma posição estrutural específica. Para os nossos propósitos do momento (essas questões serão retomadas em detalhe no cap. 3), basta dizer que (i) uma determinada posição externa ao SV, a que nos referiremos como posição de sujeito, está associada à realização de caso nominativo e à especificação da concordância verbal; e (ii) o argumento na posição estruturalmente mais alta no SV é o que pode mover-se para a posição de sujeito. Assim, em (11a) *Recife* é o argumento na posição mais alta e, portanto, é o argumento que pode se mover para a posição de sujeito, desencadeando concordância de terceira pessoa do singular e recebendo caso nominativo. Já em (11b), não há nenhum argumento em posição mais alta que o SN *Olinda*, uma vez que *pelo Recife* é na verdade um adjunto. *Olinda* pode então se mover para a posição de sujeito [cf. (10b)], determinando a concordância do verbo e recebendo caso nominativo [cf. (12b)].

A abordagem delineada acima vem reconciliar, portanto, os eixos semântico e sintático que norteiam as diferentes perspectivas sob as quais a gramática tradicional distingue sujeitos e complementos. No plano mais semântico, o que é relevante é o tipo de papel temático que um determinado verbo deve atribuir aos seus argumentos. Isso por sua vez conduz à distinção entre argumentos externos, que ocupam a posição de especificador de SV e têm seu papel semântico determinado por V', e argumentos internos, que ocupam a posição de complemento e têm seu papel semântico definido no interior de V'. A noção de sujeito fica associada a uma posição estrutural externa ao SV e, enquanto tal, é indiferente ao papel temático do sintagma que venha a ocupá-la, admitindo tanto argumentos externos [cf. (10a)] quanto internos [cf. (10b)]. A definição do argumento que pode ocupar essa posição se dá em função da posição estrutural dos argumentos dentro de SV: o argumento em posição estrutural mais alta é o eleito para ser alçado à condição de sujeito. A noção de complementação relevante para as seções que se seguem diz respeito à relação entre verbos e seus argumentos internos.

4. Tipos de verbos em função de sua complementação

Uma vez estabelecida em linhas gerais a distinção entre argumentos externos e argumentos internos na seção 3, os verbos podem ser classificados não só em relação ao número de argumentos que requerem, mas também em relação à natureza desses argumentos. Veremos abaixo que a distinção argumento externo/argumento interno permite identificar tipos de verbos não vislumbrados pela gramática tradicional.

4.1. Verbos sem argumentos

Verbos que expressam fenômenos climáticos como *ventar*, *escurecer*, *amanhecer* e *garoar*, por exemplo, em geral não requerem nenhum argumento (nem interno nem externo), como ilustrado em (15).

(15) a) ***choveu*** *muito uma temporada quando a gente ia com o SESC.*

(DID POA 45)

b)

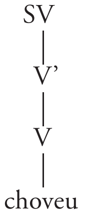

4.2. Verbos transitivos

Os exemplos clássicos de verbos transitivos envolvem os verbos de ação usados na voz ativa. O agente ocupa o especificador de SV e o paciente ocupa o complemento de V, como exemplificado em (16).

(16) a) *lá nós* ***comemos*** *um quindim por quinze cruzeiros também...*

(DID RJ 328)

b)

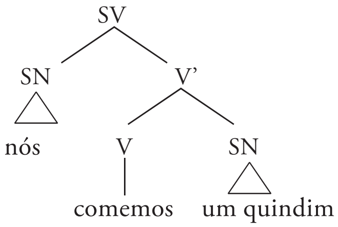

4.3. Verbos bitransitivos

Verbos bitransitivos — verbos que a gramática tradicional chama de *transitivos diretos e indiretos* — envolvem um argumento externo e dois argumentos internos. Representantes típicos dessa classe são os verbos de transferência de posse e os verbos de posicionamento, como ilustrado em (17), que vão estar associados às estruturas em (18) (ver seção 6.4 para mais detalhes).

(17) a) *aí eu fico trabalhando em casa mas tomando conta toda hora preciso interromper no meio de um negócio para::... levar um ao banheiro para* ***dar*** *uma comida para outro::...*

(D2 SP 360)

b) *há um determinado momento em que eu vou* ***colocar*** *resumo na translação.*

(EF POA 278)

(18) a)

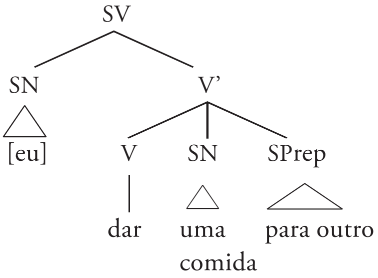
SV
SN
V'
[eu]
V
SN
SPrep
dar
uma comida
para outro

b)

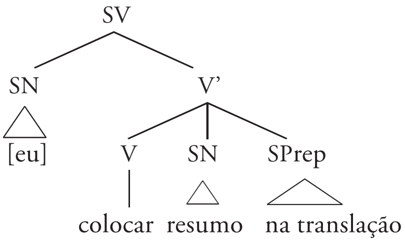
SV
SN
V'
[eu]
V
SN
SPrep
colocar
resumo
na translação

4.4. Verbos inacusativos e inergativos

Até o momento não nos distanciamos muito da gramática tradicional. Apenas fornecemos uma representação estrutural para as classes de verbos previamente identificadas na tradição gramatical. O mesmo não ocorre quando verbos monoargumentais, os tradicionais verbos intransitivos, entram em cena. Em termos de possibilidades lógicas, verbos monoargumentais deveriam poder selecionar um argumento externo, como esquematicamente representado em (19a), ou um argumento interno, como em (19b).

(19) a)

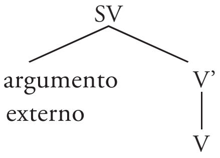
SV
argumento externo
V'
V

b)

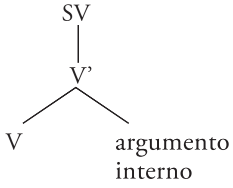
SV
V'
V
argumento interno

De acordo como o que vimos na seção 3, estruturas como (19a) e (19b) não só são sintaticamente diferentes, mas também codificam diferentes relações semânticas com o verbo. Em outras palavras, a distinção entre argumentos externos e internos prevê que os chamados verbos intransitivos na verdade envolvam duas classes de verbos com propriedades distintas. Um dos mais interessantes desenvolvimentos dos estudos gramaticais das últimas décadas foi a comprovação de que essa previsão está de fato correta.

Para verificar como podemos testar essa previsão, vamos primeiro examinar os dados em (20) e (21), em que # indica que a sentença não é condizente com a construção transitiva ativa que introduz o paradigma.

(20) a) A Maria comprou as casas.
b) Compradas as casas, ...
c) #Comprada a Maria, ...

(21) a) A Maria comprou as casas.
b) As casas estão compradas.
c) #A Maria está comprada.

Os contrastes entre (20b) e (20c) e entre (21b) e (21c) mostram que construções de particípio absoluto (orações subordinadas adverbiais temporais reduzidas de particípio) e passivas estativas (passivas com o verbo *estar*) se constroem com o argumento interno de um verbo transitivo, não com seu argumento externo.

Com isso em mente, consideremos agora os verbos monoargumentais de (22a) e (23a) e seu comportamento em relação aos testes do particípio absoluto e das passivas estativas.

(22) a) Os últimos combatentes sumiram/caíram/desapareceram.
b) Sumidos/caídos/desaparecidos os últimos combatentes, a batalha terminou.
c) Os últimos combatentes estavam sumidos/caídos/desaparecidos.

(23) a) A Maria tossiu/espirrou/dormiu.
b) *Tossida/*Espirrada/*Dormida a Maria, todos ficaram preocupados.
c) A Maria está *tossida/*espirrada/*dormida.

Em função de selecionarem apenas um argumento, verbos como *sumir*, *cair*, *desaparecer, tossir*, *espirrar* e *dormir* são tradicionalmente classificados indistintamente como intransitivos. O contraste entre os verbos de (22) e os de (23), no entanto, evidencia que na verdade estamos lidando com duas classes distintas de verbos: os verbos de (22a) são compatíveis com particípio absoluto e passivas estativas, ao contrário dos verbos de (23a). Como visto em (20) e (21), essas construções tomam como alvo o argumento interno de um verbo. Portanto, o diferente comportamento dos verbos de (22a) e (23a) está refletindo a assimetria prevista pelas duas estruturas apresentadas em (19). Em outras palavras, verbos como *sumir*, *cair e desaparecer* selecionam um argumento interno, como representado em (19b), e portanto podem estar sujeitos a processos sintáticos que afetam argumentos internos; verbos como *tossir*, *espirrar* e *dormir*, por outro lado, selecionam um argumento externo, como representado em (19a), e são refratários a esses processos.

Observe que, como no caso das passivas [cf. (10b), (12b), (13)], o argumento interno *os últimos combatentes* em (22a) precede o verbo relevante, desencadeia concordância verbal e recebe caso nominativo ao invés de acusativo, como ilustrado em (24).

(24) a) Eles sumiram/caíram/desapareceram.
b) *Os sumiram/caíram/desapareceram/*Sumiram-nos/*Caíram-nos/
*Desapareceram-nos.

É importante ressaltar que isso, entretanto, não o descaracteriza enquanto argumento interno. Como vimos na seção 3, a concordância verbal e a realização de caso nominativo são desencadeadas a partir da posição de sujeito (externa a SV), que pode hospedar tanto argumentos externos quanto internos. Note que, na ausência de um argumento externo em (19b) para competir pela posição de sujeito, o argumento interno é um candidato legítimo para ocupar essa posição [à semelhança do que ocorre com passivas; cf. (11b)] e é o que ocorre em (22a).

Ao adotarmos uma perspectiva em que os eixos semântico e sintático são complementares e a noção de sujeito está desvinculada do caráter interno ou externo de um argumento, abre-se espaço para uma necessária reclassificação dos chamados verbos intransitivos, tendo em conta o tipo de seu argumento. Verbos cujo único argumento está associado à posição de complemento [cf. (19b)], como é o caso de *sumir*, *cair e desaparecer*, são referidos como verbos *inacusativos*; já verbos cujo único argumento está associado à posição de especificador de SV [cf. (19a)] são designados como verbos *inergativos*. Os exemplos (25) e (26) ilustram essa diferença estrutural:

(25) a) *o grande mal das estradas brasileiras é o mesmo troço do sujeito fazer uma casa... entendeu...com uma lajezinha bem fininha e botar em cima um depósito de/ de/ de PEso muito grande... a casa* ***cai****... entende...*

(D2 SSA 98)

b)

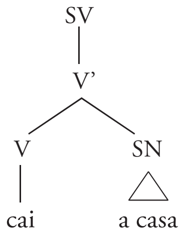

(26) a) *se TEM AUla (ele diz) "DROga estou com sono quero* ***dormir*** *[...]".*

(D2 SP 360)

b)

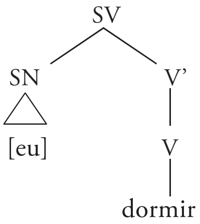

4.5. Verbos de alçamento

Os chamados verbos de alçamento são uma expansão dos tradicionais verbos de ligação ilustrados em (27).

(27) a) Os meninos parecem felizes.
b) Os meninos acabaram doentes.

Como vimos no capítulo 1, verbos de ligação não selecionam um argumento externo, e seu argumento interno contém uma estrutura de predicação. Em (27), por exemplo, o SN *os meninos* não é um argumento do verbo, mas do adjetivo. Prova disso é que sentenças como (28) são pragmaticamente inadequadas não por serem incompatíveis com o verbo, como evidenciado por (29), mas por serem incompatíveis com o adjetivo.

(28) a) #Aquelas pedras parecem felizes.
b) #Aquelas pedras acabaram doentes.

(29) a) Aquelas pedras parecem frias.
b) Aquelas pedras acabaram congeladas.

Os verbos *parecer* e *acabar*, portanto, tomam como argumento interno uma estrutura que contém uma predicação. Isso fica ainda mais claro quando o argumento interno toma a forma de uma sentença finita, como em (30).

(30) a) ***parece*** *que a gente se sente até mais... assim por fora.* (DID SP 234)
b) Acabou que nós não entramos na concorrência.

Considere agora as sentenças em (31), cuja sentença subordinada se encontra reduzida.

(31) a) A gente parece se sentir até mais por fora.
b) *porque nós íamos entrar na concorrência* ***acabamos*** *não entrando.* (D2 SSA 98)

O sujeito da sentença principal em (31) não é um argumento do verbo *parecer* ou *acabar*, mas sim dos verbos da sentença subordinada, como demonstrado pelas correspondentes paráfrases em (30). Metaforicamente, dizemos que o sujeito da sentença principal em (31), assim como o sujeito de construções predicativas como em (27), foi "alçado" para essa posição a partir da estrutura de predicação subordinada (ver também cap. 3). Verbos cujo sujeito é argumento de outro predicador são, assim, chamados de verbos de alçamento. Os verbos de alçamento vão, portanto, englobar os chamados verbos de ligação, como os exemplificados em (32), e também os verbos auxiliares, como os exemplificados em (33), já que eles não estão associados a papéis temáticos, e seus sujeitos são argumentos do verbo "principal".

(32) a) *eu* ***sou*** *assim meio chata pra essas coisas né?* (DID RJ 328)
b) e*u acho que teatro* ***está*** *bem mais caro.* (DID SP 234)

c) *tem muita gente que* ***fica*** *chateada ou pelo menos desapontada... né?*
(D2 SP 360)

d) *sei lá* ***ando*** *muito cansada não tenho ido mais a teatro.*
(DID SP 234)

e) *ele* ***permanece*** *fiel a essa comunicação, mas utilizando as suas palavras, sem alterar o sentido.*
(EF POA 278)

(33) a) *nós estamos aqui para esclarecer as dúvidas que* ***vão*** *surgindo.*
(EF POA 278)

b) *agora na escola ele aprendeu rapidamente a ler...e começou a ler os livros que nós já* ***tínhamos*** *lido para ele.*
(D2 SP 360)

c) *quando nós falamos em instrumentos de avaliação nós logo* ***devemos*** *pensar que níveis de pensamento esses instrumentos estão nos permitindo avaliar.*
(EF POA 278)

d) *mas realmente a cadeia de supermercados aqui é de de de de de Recife provavelmente é superior a qualquer uma do país... isso vocês* ***podem*** *julgar lá vendo...*
(D2 REC 05)

A representação da estrutura temática de uma construção de alçamento como em (34a), por exemplo, terá, portanto, o formato em (34b).

(34) a) *eu se puder ainda* ***acabo*** *ca... pedindo transferência pra Universidade Federal do Paraná...*
(D2 RJ 355)

b)

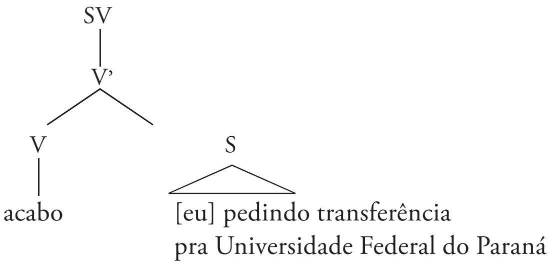
SV
V'
V
S
acabo
[eu] pedindo transferência
pra Universidade Federal do Paraná

4.6. Verbos leves

Na seção 3, vimos que um argumento externo estabelece uma relação semântica com V', que no caso de construções transitivas envolve o verbo e seu complemento. Como mencionamos, é como se o verbo e o complemento formassem uma predicação complexa monoargumental que é então saturada pelo argumento externo. Evidência para essa relação complexa é fornecida por uma classe de verbos que tem conteúdo semântico bastante esvaecido, como ilustrado abaixo com os verbos *dar* e *ter*.

(35) a) *e olha quando eu começo a* ***dar*** *risada vou te contar.*
(DID SP 234)
b) *e eu aproveito pra... fazer minhas comprinhas* ***dar*** *um passeio também.*
(DID POA 45)
c) *quer dizer que* ***dá*** *trabalho.*
(D2 SP 360)
d) *às vezes a gente* ***dá*** *uma fugiDInha:: até a casa deles bater um papinho assim né?*
(DID POA 45)
e) *eu me lembro até que... quando nós fomos na:: (na viagem) era uma camionete...* ***dava*** *um cheiro de balaca queimada.*
(DID POA 278)
f) *então que que a gente fazia? a gente se agarrava NUM e* ***dava*** *impulso com pés para se agarrar com o outro né?*
(DID POA 278)
g) *eu* ***dei*** *u::ma rápida olhada sabe? mas vi matérias assim interessantes para ela dentro de outras... ah:: carreiras.*
(D2 SP 360)
h) *do aumento do custo de vida, então* ***deu*** *quarenta e, quarenta e poucos por cento, né?*
(D2 RJ 355)
i) *a programação... havia sido planejada... mas não* ***deu*** *certo...*
(D2 SP 360)

(36) a) *as duas coisas fazem parte do mundo e* ***têm*** *e passam a* ***ter*** *uma existência.*
(EF SP 405)
b) *ele vai* ***ter*** *poder sobre a vida dele.*
(EF SP 405)
c) *e eu pensei que ela fosse* ***ter*** *problema porque ela não fala muito...*
(D2 SP 360)
d) *o professor não se relacionava com o estudante exatamente pro estudante* ***ter*** *medo* ***ter*** *pavor dele e respeitar...*
(DID SSA 231)
e) *então se eu comer muito na hora do café não vou* ***ter*** *vontade de almoçar...*
(DID RJ 328)
f) *ele* ***tem*** *uma capacidade de usar ao máximo os recursos, ou deles ou conseguidos de fora.*
(EF RJ 379)

g) *uma coisa é dizer que a arte na época...* ***tinha*** *fun-ção... pragmática... porque é isso que a gente vem dizendo até agora certo?*
(EF SP 405)

h) *não* ***tem*** *importância que a gente chama de análise ou chama de interpretação o importante é que o processo se realize.*
(EF POA 278)

i) *é FUNdo ali..,* ***tinha*** *uns três metros de profundidade...*
(DID POA 45)

Verbos como *dar* e *ter* nas sentenças acima parecem adquirir sua significação quase que exclusivamente de seu complemento. Isso fica transparente nos casos em que a projeção de V' nucleada por esses elementos pode ser parafraseada por um único verbo, como em *dar uma risada ~ rir, dar um passeio ~ passear, ter existência ~ existir* ou *ter medo ~ temer*, por exemplo. Denomina-se de verbo leve esse tipo de verbo com conteúdo mais gramatical que semântico, cuja função primordial é a de formar predicados complexos, associando propriedades verbais (como tempo, por exemplo) a seu complemento. A estrutura associada a verbos leves será discutida na seção 6.1.

5. Forma dos complementos

Tendo apresentado o funcionamento da complementação em seus princípios gerais, passaremos a nos ocupar nesta seção de fatos gramaticais relativos à forma de realização dos complementos no PB. Vamos enfocar especificamente os complementos dos verbos transitivos e bitransitivos, uma vez que a realização sintática do argumento interno de verbos inacusativos e de alçamento está em última instância associada à posição de sujeito externa a SV (a posição associada à concordância verbal e caso nominativo), como visto na seção 4. Esses casos serão abordados no capítulo 3.

5.1. Aspectos gerais da complementação em PB

Em termos gerais, podemos ter três tipos de complementos no que diz respeito à sua estrutura sintática. Um argumento interno pode se apresentar como uma sentença, como um sintagma nominal, ou como um sintagma preposicional, como respectivamente exemplificado abaixo.

(37) *... eu notei* ***que o público era mais refinado****, sabe?*
(DID SP 234)
(38) *eles preparam* ***a peça****.*
(DID SP 234)
(39) *e eu pensei* ***em merenda fornecida pelo governo****...*
(DID RJ 328)

Como mencionado na seção 3, a seleção de um complemento preposicionado, como em (39), ou não-preposicionado, como em (37) e (38), é até certo ponto uma propriedade idiossincrática do verbo. Verbos que têm propriedades temáticas semelhantes podem diferir em relação à realização sintática de seu complemento, como ilustrado em (40) e (41), com *adorar* selecionando um complemento não-preposicionado, e *gostar*, um complemento preposicionado.

(40) *eu adoro* ***aplicar em obra de arte****.*
(D2 RJ 355)
(41) *não gosto* ***de fazer um regime assim desses regimes brutos****.*
(DID RJ 328)

Entretanto, há também casos em que a presença da preposição é previsível. No caso de verbos bitransitivos, se um argumento não é preposicionado, o segundo necessariamente é, a não ser que se trate de um clítico dativo. Em (42), por exemplo, o segundo complemento de *colocar*, *trazer* e *ensinar* é preposicionado; já (43) envolve dois complementos não-preposicionados, pois o complemento que seria preposicionado é realizado como um clítico dativo.

(42) a) *os outros mesmos não se incumbem de colocá-la* ***no lugar dela****?*
(D2 SP 360)
b) *mas eu trago muito processo* ***para casa****.*
(D2 SP 360)
c) *como eu não tinha condição de ensinar MUIta coisa* ***a ela****.*
(DID SSA 231)
(43) a) *eu num posso no momento...* ***lhe*** *dar... uma resposta afirmativa sobre essa questão...*
(DID REC 131)
b) *não sei o que* ***te*** *responder.*
(DID SP 234)
c) *Eduardo* ***me*** *diga uma coisa.*
(EF REC 337)

Um subtipo de complemento SN merece especial atenção, a saber, os complementos envolvendo pronomes pessoais. O PB passou por profundas mudanças nos dois últimos séculos que afetaram substancialmente o quadro dos complementos pronominais. Tais mudanças resultaram, entre outras coisas, no desaparecimento de alguns pronomes clíticos, como o pronome *o* em (44), que só ocorre em textos altamente formais, no surgimento de pronomes plenos (não-átonos) na posição de objeto, como ilustrado em (45), e no estabelecimento de um sistema essencialmente proclítico de colocação pronominal, como ilustrado em (46).

(44) Eu não acredito que o Pedro está doente, mas sua irmã *o* afirmou com todas as letras.

(45) *Acho que a es/ a criança deve ir o mais cedo possível a escola (né)?... e... uma coisa que eu não me arrependi foi ter botado* ***ela*** *com um ano e quatro meses...*
(DID SSA 98).

(46) *mas* ***me*** *disseram que é uma miséria.*
(D2 SSA 98)

Também merece destaque o fato de o PB admitir complementos foneticamente não realizados, como se pode ver em (47).

(47) *então eu acho... válido botar a criança o mais cedo possível na escola... agora dePENde da escola (quer dizer) eu procurei uma escola bem::... menor... de* POU*cos aLUnos... bem mais aconcheGANte o ambiente... não procurei escola muito grande que a criança ficasse perDIDA... dentro da escola... que ela sentisse o carinho da profesora a atenção poucos al/ os as crianças então ela vai cursar aí até o (prontidão) que são cinco anos de colégio... daí ela sai pra ser alfabetizada... o meu problema agora é ONde* ***botar [ø]*** *pra ser alfabetizada... se eu* ***botaria [ø]*** *logo num colégio como eu fiz.*
(DID SP 234)

Essas propriedades da complementação em PB estão retomadas em maior detalhe nas seções que se seguem.

5.2. Complementos sentenciais

Quanto à estrutura sintática do complemento sentencial, podemos distinguir três tipos de estrutura: sentenças com tempo finito, sentenças com o verbo no infinitivo e estruturas predicativas sem verbos, que chamaremos de miniorações (MO).

Os complementos sentenciais com tempo finito são iniciados por um complementizador (uma conjunção subordinativa), como exemplificado em (48). Além disso, podem se apresentar tanto no modo indicativo, quanto no modo subjuntivo, a depender do verbo que toma a sentença como complemento, como ilustrado em (49).

(48) a) *o senhor falou [**que** a enxada é diferente do enxadão].*
(DID SP 234)
b) *então ela vê [**se** as gavetas estão em orde/... em ordem].*
(D2 SP 360)
(49) a) *eu notei [que o público **era** mais refinado], sabe?*
(DID SP 234)
b) *ele vai desejar [que o aluno não **fique** apenas no nível de memorização].*
(EF POA 278)

Os complementos sentenciais infinitivos, por outro lado, nunca são iniciados por um complementizador, como exemplificado em (50).

(50) a) *então vamos tentar [**reconstruir a maneira de vida desse Povo**].*
(EF SP 405)
b) *... pretendia [**ir pela Varig**].*
(D2 RJ 355)

Complementos sentenciais infinitivos e com tempo finito também contrastam em relação à manutenção da preposição selecionada pelo verbo que toma a sentença como complemento. Enquanto os complementos infinitivos mantêm a preposição, os complementos finitos podem dispensá-la, como ilustrado em (51) e (52).

(51) *eu gosto [**de** ficar em lugares isolados].*
(D2 RJ 355)
(52) *então eu gostaria [**[Ø]** que a presença fosse... mais: compacta melhor...].*
(EF REC 337)

Em alguns casos, o verbo pode requerer uma preposição quando o complemento é uma sentença com tempo finito, mas não quando o complemento é uma sentença com verbo no infinitivo ou simplesmente um SN. Esse é o caso do verbo *fazer*, como ilustrado em (53):

(53) a) *... então... quando ele não sabia ler ele lia mui/ ele via as figuras da pré-história e gostava muito... então ele* ***fazia*** *[**com** que nós **lêssemos**... os livros] éh:: coleções:: uma e outra que a gente tem...*

(D2 SP 360)

b) *é difícil saber se se teria sido consequência de tradição oral...se eles teriam absorvido essa cultura no no no nos...nos embates de cantoria...ou se efetivamente eles:: com a preocupação de querer:: éh::...* ***fazer*** *[**parecer** que conhecem efetivamente mais do que conhecem] se eles teriam lido alguma coisa.*

(D2 REC 05)

c) *o grande mal das estradas brasileiras é o mesmo troço do sujeito* ***fazer uma casa****... entendeu... com uma lajezinha bem fininha e botar em cima um depósito de/ de/ de PEso muito grande.*

(D2 SSA 98)

Em outros casos, a preposição é mantida diante da sentença finita, como em (54):

(54) *... eu até contribuo [**para que** eles não tenham essa alimentação pesada].*

(DID RJ 328)

A preposição também pode ocorrer quando é parte de um constituinte movido, como em (55), em que *de que* se move a partir da posição indicada pela lacuna:

(55) *até não sei [**de que**$_i$ [era feita __$_i$ a camisinha]].*

(DID SP 234)

Finalmente, minorações estabelecem relações de predicação sem a presença de um verbo, correspondendo a estruturas que a tradição gramatical costuma chamar de predicados verbo-nominais. Trata-se de construções como (56a), por exemplo, cuja paráfrase em (56b) deixa transparente a relação de predicação estabelecida.

(56) a) *eu achei [**aquilo horroroso**], viu?*

(DID SP 234)

b) Eu achei [que aquilo era horroroso].

5.3. Complementos pronominais

Os pronomes pessoais, além de veicular informações semânticas, possuem comportamento sintático e fonológico bastante específico. Assim, além da tradicional divisão entre retos e oblíquos, os pronomes pessoais também podem ser classificados como clíticos (átonos) e pronomes plenos (não-átonos). Os clíticos constituem uma classe especial de elementos gramaticais, pois têm uma natureza ambivalente: são elementos átonos que se afixam às palavras e têm, ao mesmo tempo, características de elementos independentes. Nesse sentido, diferem de pronomes plenos, pois não são independentes; porém não podem ser considerados como elementos afixais do tipo de *des-* em *desmontar*, cuja colocação é fixa na palavra.

Abaixo, vamos analisar a ocorrência dos sintagmas pronominais e sua colocação no PB.

5.3.1. Primeira pessoa

O pronome de primeira pessoa do singular, tanto em função acusativa quanto em função dativa, realiza-se como o clítico *me* no PB (à exceção de algumas variedades do português popular que admitem o pronome pleno *eu* também na posição de complemento):

(57) a) *a única função dela é* ***me*** *ajudar com eles.*
(D2 SP 360)
b) *eu preciso* ***me*** *defender.*
(EF SP 405)
c) *eu vou eu vou ver se o C.* ***me*** *dá alguma coisa.*
(D2 SSA 98)
d) *Eduardo* ***me*** *diga uma coisa.*
(EF REC 337)

Já a primeira pessoa do plural é realizada tanto pelo clítico *nos* como pelo pronome pleno *a gente*:

(58) a) *ela está bem ordenada... mas:: ela não éh::... não tem maturidade... não é ainda... claro... tem onze anos só para* ***nos*** *julgar.*
(D2 SP 360)

b) *olha nós* ***nos*** *visitamos muito pouco.*
(DID POA 45)

c) *quando nós falamos em instrumentos de avaliação nós logo devemos pensar que níveis de pensamento esses instrumentos estão* ***nos*** *permitindo avaliar.*
(EF POA 278)

(59) a) *toda hora é:: CHÁ da igreja aqui CHÁ do colégio ali CHÁ de... fuLAno e siCLAno que::... que manda entradas* ***para a gente****.*
(DID POA 45)

b) *a gente nunca pode precisar o tempo... de ah ahn:: (   ) com as crianças... necessitando* ***da gente*** *não pode precisar mesmo...*
(D2 SP 360)

c) *e conseguem transmitir* ***para a gente*** *eXAtamente essa ideia de movimento... através:: exclusivamente de linhas...*
(EF SP 405)

d) Você vai encontrar **a gente** no cinema.

5.3.2. Segunda pessoa

No *corpus* compartilhado do Nurc, a segunda pessoa do singular na posição de complemento se realizou majoriatariamente como o clítico *te* ou como o pronome pleno *você*, como ilustrado em (60) e (61). Registrou-se também, nas amostras relativas ao Recife e a Salvador, o clítico *lhe* sendo empregado como segunda pessoa, conforme exemplificado em (62).

(60) a) *e* ***te*** *pergunta do quarto dele se tem aula.*
(D2 SP 360)

b) *Quando eu* ***te*** *falei da peça* Hair.
(DID SP 234)

(61) a) *já outro dia também eu chamei* ***você*** *de: Fernando.*
(EF REC 337)

b) *eu confesso* ***a você*** *que acho que a única/ esse negócio de (   ) eu acho que tá muito certo ele falou certo...*
(D2 REC 05)

(62) a) *bom essa questão... na na realidade eu não poderia* ***lhe*** *responder... porque evidentemente se trata... de uma filigrana jurídica.*
(DID REC 131)

b) *bom aí é difícil eu* ***lhe*** *dizer por quê::*
(DID SSA 231)

Já para a segunda pessoa do plural só foram registradas ocorrências do pronome *vocês*:

(63) a) *embora embora seja lamentável a gente dizer* ***a vocês*** *o seguinte...de que o Nordeste só cresce em termos absolutos.*

(D2 REC 05)

b) *aí vou explicar né?* ***a vocês*** *o que significa isso...*

(EF REC 337)

5.3.3. Terceira pessoa

Duas observações são pertinentes em relação a pronomes de terceira pessoa. Em primeiro lugar, embora relativamente frequentes hoje na linguagem coloquial, construções como (64), com um pronome pleno na posição de objeto, foram bem raras na amostra analisada.

(64) *seria muito mais importante vocês gravarem* ***eles****.*

(D2 REC 05)

Em segundo lugar, deve-se assinalar que os clíticos *o(s)/a(s) e lhe(s)* têm frequência bastante baixa no PB, chegando mesmo à total ausência em alguns contextos. Esse é o caso do clítico *o* neutro (invariável), também chamado de pronome demonstrativo pela gramática tradicional, que desapareceu de contextos como (65), em que retoma a sentença *que o Pedro está doente*, e também é o caso do dativo de posse, *lhe*, de uso raro no português do Brasil, como em (66).

(65) Eu não acredito que o Pedro está doente, mas sua irmã *o* afirmou com todas as letras. [o = que o Pedro está doente]

(66) *ele pode atuar sobre a comunicação sem modificar-****lhe*** *o sentido, eu posso por exemplo pedir.*

(EF POA 278)

Quando empregados, os clíticos *o(s)/a(s)* praticamente só aparecem em posição enclítica a um verbo no infinitivo, sendo realizado como *-lo(s)/-la(s)*, como ilustrado em (67). Construções com próclise como (68) são raras na amostra analisada, e formas enclíticas realizadas como *-no(s)/-na(s)* não foram registradas.

(67) a) *... eu primeiro aplicaria sempre em obra de arte, eu adoro aplicar em obra de arte mas não tê-**las**.*
(D2 RJ 355)
b) *precisa convencê-**lo** não é?*
(D2 SP 360)
c) *porque é uma tarefa assim... muito SEria o de encaminhá-**la**... para o... caminho certo...*
(D2 SP 360)
d) *os outros mesmos não se incumbem de colocá-**la** no lugar dela?*
(D2 SP 360)
e) *não seria conveniente mudá-**lo** de período escolar?*
(D2 SP 360)

(68) *os dois estão na escola de manhã — porque eu trabalho de manhã — ... então eu os levo para a escola... e vou trabalhar... depois saio na hora de buscá-**los**...*
(D2 SP 360)

Esses resultados confirmam o que a literatura tem apontado: os clíticos *o(s)/a(s)* praticamente desapareceram da gramática do PB, tendo sobrevivido apenas com as formas *-lo(s)/-la(s)*, em discursos mais formais.

5.3.4. Ordem dos clíticos[2]

Por serem átonos, pronomes clíticos estão sujeitos tanto a restrições sintáticas quanto a restrições fonológicas. Por um lado, requer-se que os clíticos se apoiem fonologicamente em um verbo; por outro, a sintaxe determina a posição na sentença em que esse requerimento pode ser satisfeito. O resultado dessa interação sintaxe-fonologia é que clíticos complementos podem ocupar posições que outros complementos em geral não podem ocupar. Numa sentença como (69a), por exemplo, o complemento clítico *te* aparece antes do verbo. Sua contraparte não-clítica *pra você*, no entanto, não pode ocupar essa posição, tendo de aparecer na sua posição canônica pós-verbal, como se vê em (69b) e (69c).

(69) a) *Não sei o que* ***te*** *responder.*
(DID SP 234)
b) *Não sei o que **pra você** responder.
c) Não sei o que responder **pra você**.

Tema de intermináveis polêmicas normativas, a posição dos pronomes clíticos com relação ao verbo é fundamental para uma caracterização da gramática do PB. A amostra analisada replicou os resultados encontrados na literatura, constatando uma prevalência quase absoluta da posição proclítica ao verbo (92%, ou seja, 158 casos de próclise de um total de 172 dados), como ilustrado em (70), independentemente do caráter argumental (em função de complemento verbal) ou não-argumental do clítico.

(70) a) *eu* ***me preparei*** *para ser... mãe de muitos filhos... sabe?*
(D2 SP 360)
b) *e:: daí* ***me empolguei*** *pelo magistério.*
(D2 SP 360)
c) *mas aí em que que tu* ***te baseia****, em dados reais exatamente, sim.*
(EF POA 278)
d) *quando eu* ***te falei*** *da peça do* Hair *e do* Roda viva.
(DID SP 234)
e) *olha nós* ***nos visitamos*** *muito pouco.*
(DID POA 45)

A colocação eminentemente proclítica permite que um clítico figure como o primeiro elemento de uma sentença, como ilustrado abaixo:

(71) a) ***Me chocou*** *tremendamente.*
(DID SP 234)
b) ***Se cala****.*
(D2 SP 360)
c) ***Se ressente****... a gente se ressente muito disso.*
(DID RJ 328)

Esses exemplos (bastante comuns) mostram que, embora condenados pela gramática tradicional, a possibilidade de clíticos em primeira posição faz parte da gramática internalizada de falante do PB.

Finalmente, no caso de construções com dois verbos, o PB tem como posição predominante a próclise ao chamado verbo principal, como nos exemplos abaixo.

(72) a) *não tinha **me lembrado**...*
(DID POA 45)
b) *quando ele termina aí diz assim bem agora por favor quer **me trazer** a sopa*?
(EF REC 337)
c) *me lembro de ter escorregado... caído... dentro d'água e estava **me afoGANdo**...*
(DID POA 45)
d) *olha quando eu começo a dar risada vou **te contar***.
(DID SP 234)

No contínuo da fala, eventualmente pode não ser possível distinguir facilmente a posição de próclise ao segundo verbo em exemplos como (72). Porém a possibilidade de ocorrência de advérbios ou sintagmas preposicionais entre os dois verbos não deixa a menor dúvida quanto à posição que o clítico ocupa, como ilustrado em (73).

(73) a) *eu preferia deixar evidentemente essa questão... a um consultor jurídico que ele **poderia então lhe dar**: uma resposta mais conclusiva... a esse respeito.*
(DID REC 131)
b) *Não **posso no momento lhe dar** uma resposta afirmativa sobre essa questão...*
(DID REC 131)

Das 14 ocorrências (8%) de ênclise encontradas na amostra analisada, 6 envolvem ênclise a um verbo com tempo finito e 8, a um verbo no infinitivo. Se observarmos de perto esses casos, perceberemos que todas as ocorrências de ênclise com verbos finitos envolvem o clítico *se*, empregado em contextos discursivamente marcados, como receitas de culinária, ou o discurso didático:

(74) a) ***parte-se** um ovo.*
(D2 POA 291)
b) *Então a isso, **chama-se** de ginecomastia.*
(EF SSA 49)

Já as ocorrências com verbos no infinitivo envolvem dois casos com clítico *se* (na fala do entrevistador) e seis casos envolvem o clítico acusativo de terceira pessoa, que, como vimos na seção 5.3.3, ainda sobrevive no PB sob a forma de *-lo(s)*/*-la(s)*:

(75) a) Doc.: *e as e:: formas de* ***despedir-se****?...*

(DID POA 45)

b) *porque é uma tarefa assim muito séria de* ***encaminhá-la*** *para o caminho certo.*

(D2 SP 360)

5.4. Complementos foneticamente nulos

Até o momento, abordamos os casos dos complementos verbais foneticamente realizados. Nesta seção, vamos abordar os casos de complementos nulos.

Algumas línguas naturais permitem que, à exceção do verbo, todo o sintagma verbal seja foneticamente nulo e temos, nesse caso, uma construção chamada elipse de SV, possível no PB. O material elidido requer um antecedente no contexto linguístico para receber a interpretação adequada. Em (76), por exemplo, o que está ausente não é somente o SN complemento *o xixi dela*, mas também o adjunto *no sanitário*, ambos recuperados a partir do antecedente *fazer o xixi dela no sanitário.*

(76) *aprendeu a* ***fazer o xixi dela no sanitário****... que ela não fazia* ***[ø]*** *...*

(DID SSA 231)

Alguns verbos que selecionam sentenças como complemento podem também ocorrer com seu complemento nulo, recuperável no contexto linguístico. Na amostra analisada, encontram-se exemplos com verbos modais como *poder* e com verbos como *querer* e *dizer*:

(77) a) *porque isso que eu (es)tou fazendo hoje aqu..., que eu cheguei em casa, vi televisão e depois vim pra cá pra... pra conversar ou dessa maneira ou ir prum cinema ou prum teatro... ter uma vida cultural... aprender línguas... fazer qualquer coisa... logicamente eu gostaria de fazer... mas não* ***posso*** **[ø]** *porque eu tenho que complementar o meu salário com o dinheiro dum... dum cargo à noite.*

(D2 RJ 355)

b) *porque lá você não tem problema de transporte porque a cidade é pequena você se* ***quiser [ø]*** *vai a pé... a Universidade é no centro da cidade.*

(D2 RJ 355)

c) *tudo indica que a resposta está: na: um dois... no terceiro parágrafo... da página dezesseis... não deixe-me ver... normalmente vocês encontraram onde isso?... não podem me **dizer [ø]**... não.*

(EF REC 337)

O complemento sentencial nulo nas sentenças acima é recuperado do contexto e interpretado como *fazer qualquer coisa* em (77a), *ir a pé* em (77b), e *onde vocês encontraram isso* em (77c).

Além de admitirem complementos sentenciais, como visto em (77b) e (77c), verbos como *querer* e *dizer* também admitem SNs como complementos, diferindo nesse ponto de verbos modais como *poder*, conforme ilustrado em (78).

(78) a) *Eu não posso isso.
b) Eu não quero isso.
c) Eu não disse isso.

Além da elipse de SV, há uma construção comum nas línguas naturais e, portanto, não específica do PB, que envolve os verbos bitransitivos, principalmente os verbos *dicendi* (*dizer*, *falar*, *perguntar*, *pedir etc.*), em que o argumento que representaria o destinatário não aparece realizado, como ilustrado em (79).

(79) a) *nós não podemos **afirmar**... categoricamente que as coisas se passaram assim...*

(EF SP 405)

b) ***disseram** que vai ser estabelecido causa depois de estabelecido causa aí vai ser::... automaticamente... necessário... uma atitude mais::... mais rápida pelo menos...*

(D2 SP 360)

c) *quan:do... eu **pergunto**... o que estuda a sociologia do direito eu poderia **perguntar** também o que estuda a sociologia jurídica e eu estaria... fazendo a mes: ma pergunta.*

(EF REC 337)

A existência de construções como (79) em inúmeras línguas indica que o destinatário nessas sentenças é, na verdade, uma espécie de adjunto (ver cap. 4) e, como tal, é opcional na sentença. A análise do destinatário dessas construções como um adjunto captura a intuição da gramática tradicional segundo a qual verbos *dicendi* podem ser transitivos ou bitransitivos.

Mais importante, essa análise permite explicar por que, ao contrário dos objetos nulos anafóricos que discutiremos na seção abaixo, o destinatário não realizado dessas construções pode também se referir à primeira ou à segunda pessoa do discurso, como atestam os exemplos abaixo.

(80) a) *... não aceitou não me aceitou como professora ele me aceitá/ ele* ***dizia*** *que eu era professora de fogão de cozinha.*

(D2 SP 360)

b) *então atenua um pouco... a hostilida:de que existe entre a tre três perspectivas... que é a seguinte eu vou lê João depois... falamos... talvez até coloque para vocês... isso é uma maneira também de* ***pedir****... que prestem atenção... não é?*

(EF REC 337)

c) *...* ***prometi*** *também que a aula de ho:je seria... alguma coisa... num é? liga:da a esse estudo que vocês fizeram... e* ***prometi****... também...* ***prometi*** *também... que:* ***diria a vocês*** *se... eu iria exigir cobrar... algo do que vocês já fizeram... e que deixaria isso para* ***dizer*** *hoje...*

(EF REC 337)

O destinatário nulo se refere à primeira pessoa do singular em (80a), pois a entrevistada está descrevendo uma conversa com o filho (= ele me dizia/dizia para mim), e a *vocês* (os alunos) em (80b). Já (80c) é particularmente interessante na medida em que o destinatário de segunda pessoa ora é realizado, ora não é. A interpretação do destinatário nulo desse tipo de construção é, portanto, determinada fora dos limites da gramática e é compatível com qualquer pessoa do discurso, desde que condizente com o contexto.

5.4.1. O objeto nulo

Há um tipo de construção envolvendo argumentos não realizados que caracteriza de maneira muito especial a gramática do PB — é a construção envolvendo o chamado objeto nulo, ilustrada em (81).

(81) a) *eu recebi aqui* ***meu ordenado*** *e entreguei* ***[ø]****, (es)tá... agora nesse mês, como a UPC não aumentou e como diminuiu o número de UPCs, o que vai acontecer é que, eu vou pagar um pouquinho menos no outro mês.*

(D2 RJ 355)

b) *pra mim realmente é um sacrifício... às vezes vejo* ***pastel****... me dá vontade de comer* ***[ø]****, mas eu procuro evitar.*

(DID RJ 328)

Em (81) o argumento interno dos verbos *entregar* e *comer* não está realizado foneticamente; é interpretado no contexto como *meu ordenado* e *pastel,* respectivamente.

Crucialmente, esse tipo de argumento não realizado foneticamente não é fruto de deslocamento sintático, como é o caso de (82), ou de opcionalidade, nem faz parte de um SV elidido como vimos em (76) acima.

(82) a) ***todo o dinheiro que eu ganhar***$_i$*, eu primeiro aplicaria __ sempre em obra de arte*

(D2 RJ 355)

b) **aquele arroz com frutos do mar**, a minha mulher é incapaz de, de, de provar __

(D2 POA 291)

No caso do objeto nulo, como em (83), o complemento de *decorar* é retomado de um SN que ocorreu anteriormente na sentença, *o assunto*.

(83) *o estudante pega o assunto e decora* ***[ø]***

(DID SSA 231)

Objetos nulos em PB ocorrem bem mais livremente que em português europeu. Embora admitam limitadamente antecedentes animados e definidos/específicos, como em (84), em que o antecedente é *o cônsul alemão, Zinger*, sua ocorrência é substancialmente favorecida em contextos em que o antecedente é indefinido/não-específico, como em (85), ou inanimado, como em (86).

(84) *uma... uma ocasião... o,* ***o cônsul alemão, Zinger****... não sei se vocês conheceram* ***[ø]****... que servia um prato... ele foi... ele ficou muitos anos... ele foi po/ inclusive durante a... a ocupação ah... chinesa... eu sei que houve algum problema... eu não sei exatamente... foi na Manchúria.*

(D2 POA 278)

(85) *um banco precisa de um diretor de um banco chega para ele diz assim "eu preciso de um diretor de banco para tal tal área para fazer isso assim assim assim assim"... então ele vai procurar* ***[ø]****... certo?*

(D2 SP 360)

(86) *que aqui ainda se marca* ***estrada*** *com aqueles homens botando aquele negócio e pintando* ***[ø]*** *à mão...*

(D2 SSA 98)

No *corpus* em estudo, foram computados 280 dados com objeto direto anafórico, que se distribuíram como representado na Tabela 1:

Tabela 1 – Realização do objeto direto anafórico

Objeto direto anafórico		%
[ø]	158	56
SN	74	26
o(s)/a(s)	33	12
Demonstrativo	10	4
ele(s)/ela(s)	5	2
Total	280	100

A Tabela 1 mostra que complementos que retomam um antecedente no discurso são preferencialmente realizados como objetos nulos (56%) e que, em termos de preenchimento, há uma clara rejeição ao pronome pessoal *ele(s)/(ela(s).*

Tomando-se em consideração a natureza [± animado] do antecedente, obtém-se o seguinte:

Tabela 2 – Realização do objeto direto anafórico por animacidade do antecedente

	[ø]	SN	*o(s)/a(s)*	Demonstrativo	*ele(s)/ela(s)*	Total
+ animado	26 (38,2%)	14 (20,5%)	24 (35,2%)	0 (0%)	4 (5,8%)	68
-animado	132 (62,2%)	60 (28,3%)	9 (4,2%)	10 (4,7%)	1 (0,4%)	212
	158 (56,4%)	74 (26,4%)	33 (11,7%)	10 (3,5%)	5 (1,7%)	280

A ocorrência de objetos nulos cai consideravelmente no caso de antecedentes animados (38%). Nesse contexto, cresce consideravelmente a proporção de uso de clíticos acusativos de terceira pessoa (35%). Isso quer dizer que, em não se empregando o pronome pleno na fala culta mais monitorada, os clíticos acusativos, quando usados, vão ocorrer naqueles contextos em que a realização foneticamente nula é rejeitada. Na fala menos monitorada do PB, é o pronome *ele(s)/ela(s)* que costuma ir para essa posição. Mesmo assim, note-se que o objeto nulo ainda é a forma mais empregada (26 casos em 68). No contexto de antecedente [-animado], o emprego de clíticos cai consideravelmente, enquanto cresce o uso de objeto nulo e demonstrativos, estes últimos normalmente retomando proposições.

5.4.2. Sintagmas preposicionais nulos

O PB também permite construções em que verbos que normalmente tomariam um sintagma preposicional por complemento admitem um complemento nulo, como exemplificado em (87):

(87) a) *eu achei... mas eu tive pouco tempo viu com... com essa parte assim **de balê**$_i$ eu... eu estudei mas não me apresentei quase nada... apesar de gostar muito **[ø]**$_i$ ... ter gostado **[ø]**$_i$ né?*
(DID SP 234)

b) *e entraram [**com um novo mandado de segurança**]$_i$*
L1 sei...
*L2 não sei exatamente alegando o quê mas entraram **[ø]**$_i$.*
(D2 SP 360)

c) *eu gosto demais de **lá**$_i$ e gostaria de morar **[ø]**$_i$.*
(D2 RJ 355)

Na amostra analisada, 40 (60%) das 67 ocorrências de verbos transitivos como *gostar* e *precisar* em que o complemento retomava algo previamente mencionado no discurso apresentaram um sintagma proposicional nulo. No entanto, é possível a retomada de um SPrep pelo demonstrativo, como em (88):

(88) *eu nunca me esqueço [**do jeito dele de perguntar... quer sair?...**]$_i$ olha eu estava me afogando e ele me perguntou se eu queria sair da água... eu nem [...] pude falar não é? (risos) ai eu nunca me esqueço **disso**$_i$...*
(DID SP 234)

A tendência à não-realização fonética foi também documentada com verbos bitransitivos (não-*dicendi*) como *pôr*, *colocar etc.*, como ilustrado em (89).

Dos 27 casos de verbos bitransitivos cujo segundo complemento era recuperável no contexto, em 21 casos o segundo complemento não se realizou foneticamente.

(89) *Acho que a es/ a criança deve ir o mais cedo possível* ***a escola*** *(né)?... e... uma coisa que eu não me arrependi foi ter botado ela* ***[ø]*** *com um ano e quatro meses...*
(DID SSA 231)

SPreps em PB têm, portanto, funcionamento semelhante a SNs, pois também têm preferência majoritária pela realização nula quando anafóricos. Isso, no entanto, não impede que vários tipos de realização de um complemento anafórico possam ser empregados ao mesmo tempo numa mesma sequência discursiva, como ilustrado em (90).

(90) *...então eu estou procurando eh... encaminhá*-***la***$_i$ *para outra coisa não sei mas...éh ginástica rítmica por exemplo... ela::... faz ginástica rítmica... então ainda::...eu hesito em* ***pôr [ø]***$_i$ ***[no balé***$_j$***]*** *mas eu vou ter que* ***pôr [ø]***$_i$ ***[ø]***$_j$ *sabe?... éh não quis* ***pô-la***$_i$ ***[ø]***$_j$ *até agora mas ela é MUIto::... quebradi::nha ela::faz os trejeitos e::*
(DID SP 234)

Em (90), o tópico da conversação é a filha da locutora. O verbo *encaminhar* tem o complemento direto realizado na forma do clítico e o segundo complemento, na forma de um SPrep, contendo uma informação não-anafórica. Na primeira ocorrência do verbo *pôr* (*hesito em pôr no balé*), o mesmo referente vem recuperado na forma de um objeto nulo, sendo o segundo complemento realizado como o SPrep *no balé*, recuperando uma informação anterior. Já na sentença seguinte (*mas eu vou ter que pôr, sabe?*), ambos os complementos não estão realizados foneticamente, mas são recuperados como *-la* (a filha) e *no balé*. Logo em seguida, para o mesmo verbo *pôr*, o SN complemento aparece realizado novamente na forma de um clítico e o SPrep não é realizado foneticamente, sendo ambos complementos novamente anafóricos.

6. Sistematização formal das estruturas de complementação

Nesta seção, além de sistematizar a discussão das seções anteriores, vamos proceder a uma reanálise de algumas das estruturas discutidas acima com base em recentes desenvolvimentos em teoria sintática, refinando as noções de argumento externo e argumento interno.

6.1. Generalizando estruturas com verbos leves: verbos transitivos

Considere os pares de sentenças em (91) e (92).

(91) a) A Maria deu bofetadas.
b) A Maria deu bofetadas no João.

(92) a) A Maria deu beijos.
b) A Maria deu beijos no João.

À primeira vista, estamos aqui diante do uso bitransitivo do verbo *dar*. Em primeiro lugar, (91a) e (92a) soam inaceitáveis fora de contexto, pois "falta algo" nessas sentenças, o que sugere que o predicado não parece estar saturado. Isso é confirmado pelo fato de a adição de um SPrep, como em (91b) e (92b), tornar essas sentenças totalmente aceitáveis, independentemente do contexto, sugerindo que o SPrep estaria saturando o predicado. A ser assim, as sentenças em (91b) e (92b) deveriam estar associadas a uma estrutura nos moldes de (93), como vimos na seção 4.3.

(93)

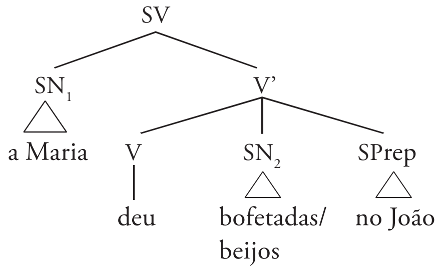

Examinemos agora os pares em (94) e (95).

(94) a) A Maria deu bofetadas no João.
b) A Maria esbofeteou o João.

(95) a) A Maria deu beijos no João.
b) A Maria beijou o João.

As sentenças (94a) e (95a) podem ser legitimamente parafraseadas por (94b) e (95b), que, como vimos na seção 4.2, estão associadas à estrutura esquematizada em (96).

(96)

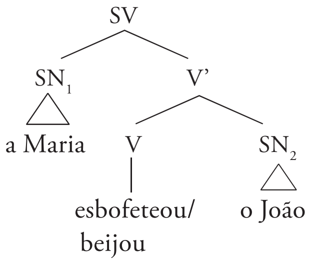

Quando comparamos as estruturas em (93) e (96), verificamos que não há base estrutural para capturar as propriedades temáticas comuns aos pares de sentenças em (94) e (95) e isso é bastante problemático, uma vez que relações semânticas similares devem estar calcadas em estruturas sintáticas similares, como vimos na seção 3. Se o SN *o João* estabelece uma relação semântica com *bofetadas/beijos* em (94a) e (95a) idêntica à relação semântica que estabelece com *esbofeteou/beijou* em (94b) e (95b), deveria estar associado a uma mesma configuração estrutural, ao contrário do que ocorre em (93) e (96). Em outras palavras, se *o João* é o argumento interno de *esbofeteou/beijou* em (96), deveria também ser o argumento interno de *bofetadas/beijos* em (93), como representado na estrutura alternativa em (97).

(97)

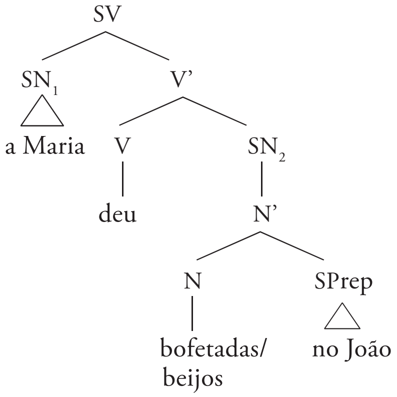

Uma vez que logramos harmonizar a relação semântica do paciente em (96) e (97), observemos agora o agente. Um ponto que destoa na comparação de (96) com (97) é que em (96) o SN *a Maria* é representado como o agente de *esbofetear/beijar*, enquanto em (97) é representado como o agente de *dar*. Entretanto, isso não condiz com as similaridades de significado entre as sentenças de (94) e (95). Em outras palavras, a configuração estrutural em que *a Maria* se encontra deve ser semelhante o suficiente para permitir que os pares em (94) e (95) constituam paráfrases. Um ponto a se destacar é que o verbo *dar* em (94a) e (95a) é na verdade um verbo leve (ver seção 4.6). Em outras palavras, além de designar um evento de realização em que há um agente, a descrição desse evento é feita pelo seu argumento interno. Pesquisas recentes argumentam que estruturas transitivas como (94b) e (95b) também envolvem um verbo leve abstrato que pode ser ou não associado a algum morfema específico. A ideia é que sentenças como (94b) e (95b) estão, na verdade, associadas a uma estrutura nos moldes de (98).

(98)

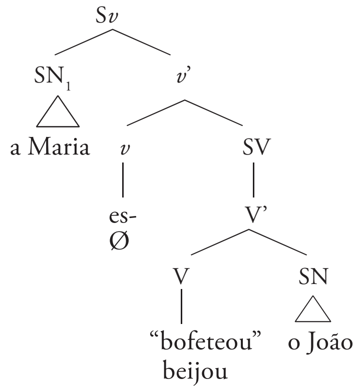

Em (98), assim como em (97), o SN *a Maria* é o argumento externo de um verbo leve (representado aqui por *v*) e é interpretado como o agente que detona o evento descrito no interior do complemento do verbo leve. O paralelismo sintático e semântico é finalmente obtido. Construções transitivas devem, portanto, estar associadas a uma estrutura genérica como (99).

(99)

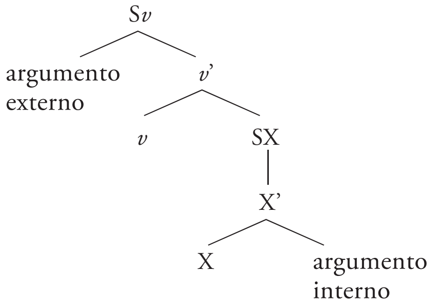
S*v*
argumento externo
v'
v
SX
X'
X
argumento interno

As diferenças específicas de uma construção transitiva para outra vão depender da forma do complemento do verbo leve [se um SN como em (97) ou um SV como em (98)] e das propriedades morfológicas do verbo leve. O verbo leve pode ser realizado como um item lexical autônomo, como *dar* em (97), ou por um afixo, como *es-* ou Ø em (98). Se for um afixo, o verbo leve desencadeia movimento do núcleo de seu complemento para que suas propriedades afixais sejam satisfeitas. No caso de (98), por exemplo, obtemos o resultado em (100).

(100)

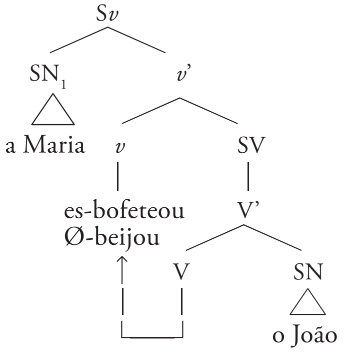
S*v*
SN₁
a Maria
v'
v
es-bofeteou
Ø-beijou
SV
V'
V
SN
o João

Nas seções que se seguem, discutiremos consequências adicionais dessa reinterpretação de estruturas transitivas em termos de verbos leves.

6.2. Verbos transitivos *versus* verbos inacusativos

A reanálise de estruturas transitivas permite agora lidar, de maneira elegante, com o tipo de alternância exemplificada em (101)-(103).

(101) a) A tempestade afundou o navio.
b) O navio afundou.

(102) a) O vento abriu a porta.
b) A porta abriu.

(103) a) O sol derreteu o gelo.
b) O gelo derreteu.

A análise tradicional dessas estruturas postulava uma ambiguidade lexical para verbos como *afundar*, *abrir* e *derreter*, dotando-os de uma entrada lexical transitiva e outra inacusativa. Dentro da perspectiva desenvolvida na seção 6.1, trata-se na verdade da mesma entrada lexical associada a estruturas distintas. A estrutura inacusativa será como representado em (104) abaixo, com o verbo selecionando um argumento interno. Já a construção transitiva envolve a subordinação de uma estrutura como (104) a uma estrutura nucleada por um verbo leve, conforme ilustrado em (105).

(104)

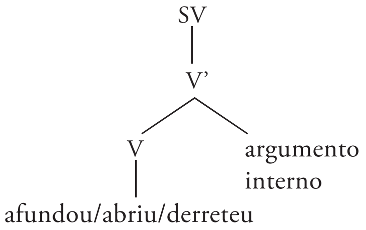
SV
V'
V
argumento interno
afundou/abriu/derreteu

(105)

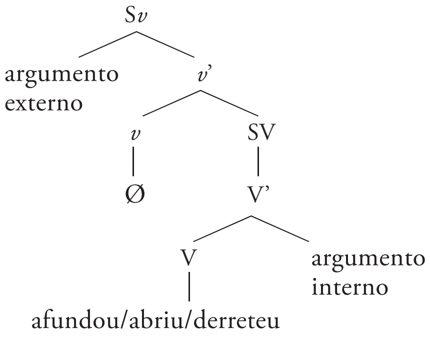
S*v*
argumento externo
v'
v
SV
Ø
V'
V
argumento interno
afundou/abriu/derreteu

A aparente ambiguidade lexical em (101)-(103) na verdade resulta do fato de o verbo leve ser um morfema-Ø (foneticamente nulo) nesses casos.

Podemos também a partir do contraste entre (104) e (105) prover uma explicação para o fato de verbos inacusativos, como o próprio nome diz, não atribuírem caso acusativo (ver seção 4.4). Numa estrutura transitiva como (106) abaixo, é o verbo leve *dar* que atribui caso acusativo ao SN *um beijo na Maria*. Assumindo que essa é uma propriedade geral dos verbos leves, há atribuição de caso acusativo em estruturas como (105), mas não (104). O argumento interno de (104) pode, portanto, mover-se para a posição de sujeito externa a SV, receber caso nominativo e determinar a concordância verbal (ver seção 3), como exemplificado pelas sentenças em (101b), (102b) e (103b).

(106) O João deu um beijo na Maria.

6.3. Verbos inacusativos *versus* verbos inergativos

Na seção 4.4, a distinção entre verbos inacusativos e inergativos foi capturada em termos das estruturas em (107a) e (107b), respectivamente.

(107) a)

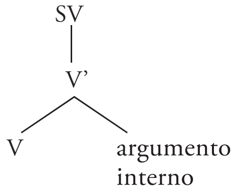

b)

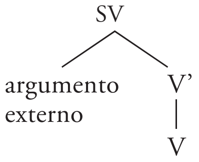

Tendo em vista a reanálise de argumentos externos como especificadores de Sv, a estrutura de verbos inacusativos se mantém como representado em (107a), mas a estrutra de verbos inergativos em (107b) deve ser reanalisada nos moldes de (108).

(108)

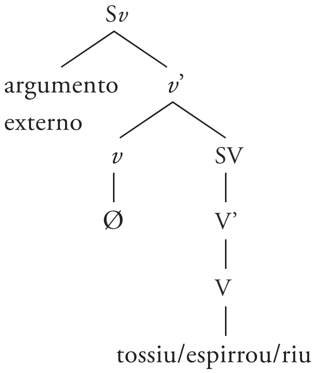

Observe que uma vez que é o verbo leve o responsável pela atribuição de caso acusativo, a estrutura em (108) permite que o verbo tome um complemento. Vêm daí os chamados "objetos cognatos", que são possíveis com verbos inergativos, como ilustrado em (109) abaixo. Note que uma vez que o argumento de um verbo inacusativo já ocupa a posição de complemento [cf. (107a)], não é possível acrescentar um objeto cognato a uma estrutura inacusativa, como ilustrado em (110).

(109) a) O João tossiu uma tosse esquisita.
b) O João espirrou um espirro escandaloso.
c) O João riu uma risada escandalosa.

(110) a) *O João sumiu um sumiço inesperado.
b) *O João caiu uma queda feia.
c) *O João desapareceu um desaparecimento inusitado.

6.4. Verbos bitransitivos

Diante da reinterpretação da posição estrutural do argumento externo, uma sentença contendo uma construção bitransitiva como (111) deveria estar associada a uma estrutura como (112).

(111) O João mandou flores para a Maria.

(112)

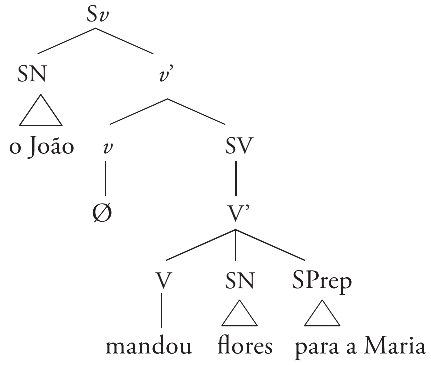
S*v*
SN
v'
o João
v
SV
Ø
V'
V
SN
SPrep
mandou
flores
para a Maria

Considere agora as sentenças em (113) abaixo.

(113) a) O João *levou* a firma *ao abismo*.
b) O João *mandou* a sogra *às favas*.
c) A Maria *mandou* o namorado *pra PQP*.

O verbo e o "objeto indireto" constituem expressões idiomáticas em (113) e, como vimos na seção 3, expressões idiomáticas devem corresponder a um constituinte sintático. Entretanto, não é isso o que se vê numa estrutura como (114).

A existência de expressões idiomáticas envolvendo verbo e objeto indireto nos conduz a uma reformulação de estruturas bitransitivas como (113a), por exemplo, nos moldes de (114):

(114)

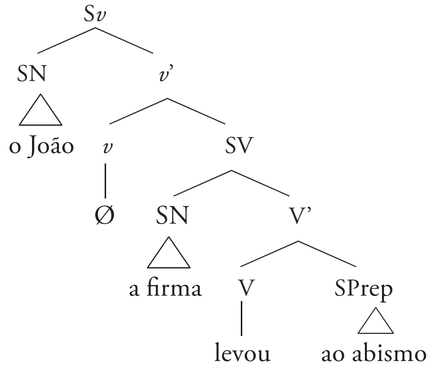
S*v*
SN
v'
o João
v
SV
Ø
SN
V'
a firma
V
SPrep
levou
ao abismo

O exemplo (114) num certo sentido agrupa praticamente todas as propriedades estruturais discutidas ao longo deste capítulo. Em primeiro lugar, o argumento externo é gerado no especificador de S*v*, à semelhança do que ocorre em construções transitivas e inergativas. Em segundo lugar, (114) pressupõe que o SN *a firma* não estabelece uma relação direta com o verbo, mas com o V'; em outras palavras, a interpretação semântica do SN *a firma* se dá em função de V e SPrep e, como tal, poderá ter seu valor semântico alterado, se mudarmos o conteúdo do SPrep. Isso fica evidente se substituirmos *ao abismo* em (114) por *à recuperação*, por exemplo. Outro fator presente na estrutura de (114) é a ramificação binária, que agora uniformiza todas as estruturas. Finalmente, a ordem linear superficial é obtida através do movimento do verbo para satisfazer as propriedades afixais do morfema-Ø, como ilustrado em (115).

(115)

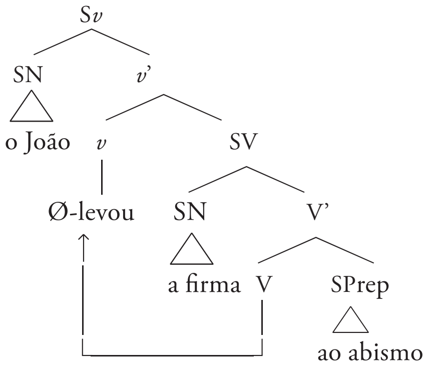

6.5. Verbos "transitivos" com dois argumentos internos

A seção 4.4 começou com a hipótese de que deveria haver, em princípio, duas configurações estruturais para verbos monoargumentais e vimos que as duas possibilidades lógicas correspondem de fato a duas classes distintas: verbos inacusativos e verbos inergativos. Esses resultados nos levam a reconsiderar a classe dos verbos transitivos, isto é, verbos com dois argumentos.

Na seção 6.1 tratamos desses casos como simplesmente envolvendo um argumento de cada tipo: um argumento externo no especificador de Sv e um argumento interno na posição de complemento de V, como ilustrado em (116) abaixo. Vimos também na seção 6.4 que a estrutura de verbos bitransitivos admite dois argumentos internos, um na posição de especificador e outro na posição de complemento de V, como representado em (117).

(116)

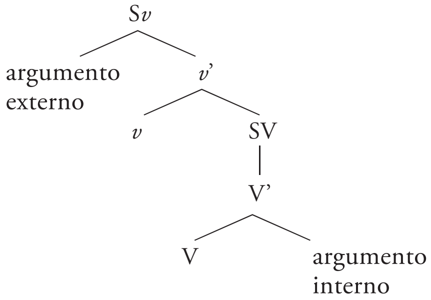
S*v*
argumento externo
v'
v
SV
V'
V
argumento interno

(117)

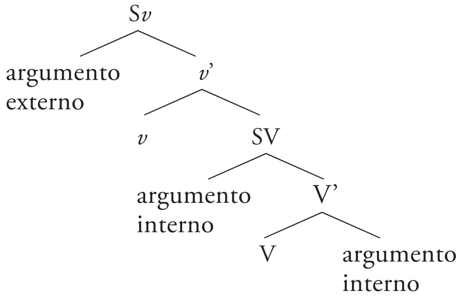
S*v*
argumento externo
v'
v
SV
argumento interno
V'
V
argumento interno

Tendo em vista as relações estruturais viabilizadas em (117), surge a possibilidade lógica de verbos de dois argumentos poderem também selecionar apenas argumentos internos, como representado em (118) abaixo. Haveria, então, uma classe de verbos transitivos com dois argumentos internos?

(118)

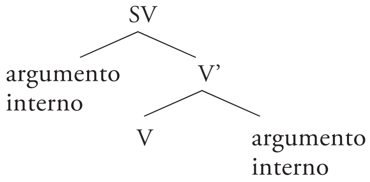
SV
argumento interno
V'
V
argumento interno

De fato, quando comparamos predicados de ação como os de (119) abaixo com certos predicados psicológicos, como os de (120), por exemplo, verificamos que estamos diante de tipos de argumentos distintos. Verbos que prototipicamente demandam um argumento externo, como em (119a), geralmente admitem construções passivas, como ilustrado em (119b). Verbos psicológicos como os de (120a), por outro lado, são bastante refratários à passivização, como se pode ver em (120b).

(119) a) O João beijou/beliscou a Maria.
b) A Maria foi beijada/beliscada pelo João.

(120) a) O João preocupou/entristeceu a Maria.
b) *A Maria foi preocupada/entristecida pelo João.

Assimetrias como essas têm levado à conclusão de que verbos de dois argumentos podem não demandar que um desses argumentos seja externo. Ou seja, verbos como *preocupar* e ***entristecer*** em (120a) podem selecionar dois argumentos internos, como representado em (121).

(121)

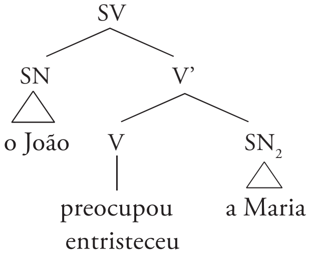

A estrutura em (121) sugere, portanto, que o preenchimento das posições de especificador e complemento dentro de SV depende fundamentalmente das relações semânticas estabelecidas e é em certa medida independente da presença de Sv na estrutura.

6.6. Esquema geral da estrutura do sintagma verbal

De acordo com o que vimos acima, sintagmas verbais podem, em princípio, organizar-se em torno de duas camadas: uma camada nucleada por um verbo semanticamente pleno e uma camada nucleada por um verbo leve, como representado em (122) abaixo. A realização de cada camada bem como dos argumentos a elas associados vai depender da informação temática lexicalmente definida para cada verbo.

(122)

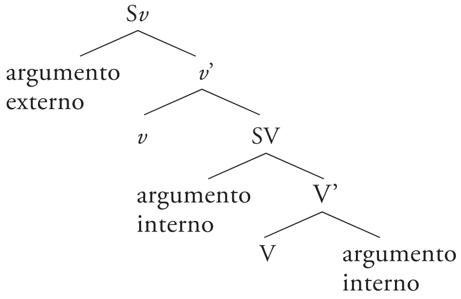

Nos próximos capítulos veremos como as informações encapsuladas em (122) interagem com domínios maiores da sentença.

Sugestões de leitura

Para um panorama da distribuição dos complementos verbais no PB falado, ver Dillinger, Galves, Pagotto e Cerqueira (1996).

Para a distinção argumento externo/argumento interno, ver Williams (1981) e Marantz (1984). Sobre a posição do argumento externo dentro de SV, ver Koopman e Sportiche (1991) e McKloskey (1997).

Para a distinção entre verbos inacusativos e inergativos, ver Perlmutter (1978) e Burzio (1986). Para uma discussão dessa distinção com base nos dados do português, ver Eliseu (1984) e Whitaker-Franchi (1989).

Para construções de alçamento em geral, incluindo verbos auxiliares, ver Postal (1974).

Sobre verbos leves em diversas línguas, ver Hale e Keyser (1993), Chomsky (1995) e Baker (1997); sobre verbos leves no PB, ver Neves (2002), Avelar (2004) e Scher (2004).

Para estudos sobre clíticos no PB, ver, entre outros, Pagotto (1992, 1993), Cyrino (1996), Galves (2001), Kato (2002b) e, comparando o PB com o português europeu, ver Galves, Torres Morais e Ribeiro (2005).

Sobre elipse de SV, complementos nulos e objetos nulos em outras línguas, ver Huang (1984, 1989, 1991), Campos (1986), Raposo (1986), Rizzi (1986) Chao (1987), Cole (1987), Landa (1991), Matos (1992) e Lobeck (1999).

Sobre o objeto nulo no PB, ver Duarte (1986), Galves (1987, 1989a, b), Farrell (1990), Correa (1992), Nunes (1993), Kato (1994), Creus e Menuzzi (2005), Cyrino e Lopes (2005), Kato e Raposo (2005, 2007), Lopes e Cyrino (2005).

Para estudos sobre os complementos nulos no português, ver Cyrino (1996, 1997, 1999, 2000, 2002, 2004, 2006), Cyrino, Duarte e Kato (2000), Cyrino e Matos (2002, 2005, 2006).

Para a formulação original da organização do sintagma verbal em duas camadas, ver Larson (1988). Para sua posterior reformulação em termos de uma camada nucleada por um verbo leve, ver Chomsky (1995). Sobre verbos psicológicos, ver Belletti e Rizzi (1988); para uma discussão sobre o português, ver Cançado (1995).

Notas

1 A maioria das gramáticas pedagógicas brasileiras ainda se pauta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), publicada pelo Ministério da Educação e Cultura por meio da Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959. A NGB distingue somente dois tipos de complemento — objeto direto e indireto —, não levando em conta complementos de natureza mais adverbial, chamados por Rocha Lima (1972) de complementos circunstanciais. Para uma explicação da nomenclatura sistematizada pela NGB, ver Kury, 1964.

2 Os resultados desta seção baseiam-se em Abaurre e Galves (1996).

PREDICAÇÃO

SUMÁRIO

1. Introdução 101
1.1. A noção de sujeito nas gramáticas tradicionais 102
1.2. A noção de sujeito a ser adotada neste volume 105

2. Ordem dos constituintes sentenciais e concordância verbal 111
2.1. Verbos transitivos e inergativos 112
2.2. Verbos inacusativos 114

3. O sujeito pronominal e suas realizações 120
3.1. O sujeito referencial nas sentenças finitas 123
    3.1.1. O sujeito de referência determinada 123
    3.1.2. O sujeito de "referência estendida" 131
    3.1.3. O sujeito de referência indeterminada 132
Nota 138
3.2. O sujeito referencial nas sentenças não-finitas 139
    3.2.1. A posição do sujeito em sentenças infinitivas 139
    3.2.2. A posição do sujeito em sentenças reduzidas de gerúndio 141
3.3. O sujeito não-referencial (as sentenças impessoais) 143
    3.3.1. As sentenças com verbos "climáticos" 143
    3.3.2. As sentenças com verbos de alçamento 144
Nota 147
    3.3.3. As sentenças existenciais com *ter/haver* 148
Nota 151

4. Construções de tópico marcado 151
4.1. O anacoluto ou tópico pendente 152
4.2. O Deslocamento à Esquerda 153
4.3. A topicalização 156
4.4. O tópico-sujeito 160
4.5. O antitópico 161
4.6. A interface sintaxe–prosódia: construções de tópico/comentário *vs* sujeito/predicado 163

Nota 164

5. Sistematização formal das estruturas de predicação 165

5.1. Os verbos auxiliares *ser*, *estar* e *ter/haver* 165
5.2. Os verbos transitivos e inergativos (intransitivos) 167
5.3. Os verbos de ligação "ser" e "estar" 169
5.4. Verbos impessoais 171
5.5. Os verbos inacusativos 174
5.6. As construções de tópico marcado 178
5.7. Esquema geral da estrutura do sintagma flexional 182

Nota geral 183

Sugestões de leitura 184

Notas 186

3

PREDICAÇÃO

Rosane de Andrade Berlinck[*]
Maria Eugênia Lamoglia Duarte[**]
Marilza de Oliveira[***]

1. Introdução

Como vimos na Introdução ao capítulo 2, a distinção clássica entre o sujeito e os complementos numa sentença, embora seja ponto pacífico nos estudos linguísticos, fica obliterada numa perspectiva fregeana, uma vez que cada argumento (sujeito e complementos) tem uma relação direta com seu predicador. A seção 3 do referido capítulo, entretanto, mostra que esses argumentos não interagem com o predicador ou entre si da mesma maneira. Ficou claro que a relação semântica entre um predicador e seu argumento interno é muito mais estreita do que a que se estabelece entre o predicador e seu argumento externo, espelhando uma assimetria sintática entre esses argumentos. Enquanto os argumentos internos se encontram em relação sintática com o predicador no interior de V', o argumento externo aparece imediatamente dominado por SV, estabelecendo uma conexão sintática com V'.

Este capítulo discute a relação sujeito–predicado, o que significa caminhar por um terreno movediço, uma vez que o termo a que nos referimos como sujeito nem sempre coincide com o argumento externo da sentença. Na seção 1.1, discutiremos brevemente a noção de sujeito na tradição gramatical e levantaremos algumas questões que podem advir de tal noção, particularmente as relativas à distinção entre sujeito sintático e tópico marcado. Em 1.2, estabelecemos a noção de sujeito adotada neste volume. A seção 2 discorre sobre a ordem dos constituintes sentenciais e sobre a variação na concordância entre sujeito e verbo na amostra analisada. A seção 3 é dedicada à tipologia de sujeito, com especial atenção à representação do sujeito pronominal na amostra analisada, mostrando a preferência dos falantes pelo sujeito pronominal expresso, em detrimento do sujeito "oculto". Na seção 4 faz-se uma análise das construções de tópico marcado encontradas na amostra e, finalmente, a 5 traz uma sistematização formal do conteúdo do capítulo, em continuação à apresentada no capítulo 2.

---

[*] Universidade Estadual Paulista — Araraquara/CNPq (Proc. nº 305.837/07-9).

[**] Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq (Proc. nº 350.731/99-3).

[***] Universidade de São Paulo.

1.1. A noção de sujeito nas gramáticas tradicionais[1]

As gramáticas tradicionais (GTs) conceituam a sentença como uma estrutura linguística constituída de sujeito e predicado, sendo o primeiro "o ser sobre o qual se faz uma declaração" e o segundo "tudo aquilo que se diz do sujeito" (Cunha e Cintra 2007, p. 122). Tal conceituação obedece a um critério de cunho informacional, isto é, está relacionada à organização do discurso, mas nem sempre esse "sujeito" coincide com "o ser sobre o qual se faz uma declaração". Veja as sentenças em (1) a seguir. Nelas, os constituintes em negrito correspondem exatamente ao conceito de sujeito que acabamos de transcrever. Utilizaremos um traço para representar uma posição vazia vinculada a um tópico e outros constituintes possivelmente movidos de sua posição de origem para a periferia da sentença (cf. cap. 1). O índice subscrito ($_i$) indica a correferência entre a posição vazia e o constituinte grifado.

(1) a) *[Cada elemento, cada nódulo]*$_i$*...* ***ele***$_i$ *possui o seu conjunto.*

(EF SSA)

b) *E [carne]*$_i$*, aqui em casa* ***nós*** *fazemos __* $_i$ *de várias formas.*

(DID RJ)

c) *[Olinda]*$_i$ ***ninguém*** *mora __* $_i$*. Ninguém diz é lá que eu moro não diz é lá que eu pernoito.*

(D2 REC)

d) *Drama, já basta* ***a vida****.*

(DID SP)

e) *Filme,* ***eu*** *gosto mais de comédia.*

(DID SP)

Observe que os elementos sublinhados correspondem ao "ser sobre o qual se faz uma declaração", e os elementos em negrito, ao sujeito "sintático", termo que é selecionado por um predicador e entra em relação de concordância com o verbo. Mesmo que o falante não use marcas explícitas de concordância verbal, considera-se que a desinência zero, ou a ausência de marcas, não significa falta de concordância. É justamente esse elemento em negrito que o estudante reconhece como sujeito da oração, apesar de a definição de sujeito, tal qual aparece nas gramáticas tradicionais, se aplicar, no conjunto de sentenças, acima de outro elemento, a que vamos referir-nos como "tópico". Um exame atento de cada sentença nos revelará que existe conectividade "referencial" ou "semântica" entre esse tópico e a sentença-comentário, que o segue, mas a conectividade "sintática" pode ser "mais" ou "menos" estreita, ou até mesmo não existir.

Em (1a), por exemplo, há conectividade referencial sintática entre o tópico *cada elemento, cada nódulo* com um elemento interno da sentença-comentário, o sujeito *ele*. Em (1b), o tópico *carne* tem um vínculo com uma posição vazia no interior da sentença-comentário, o complemento (argumento interno) de *fazer* (*aqui em casa nós fazemos [carne]*), representada pelo traço [__]. A partir de (1c), essa conectividade se torna menos transparente. Pode-se dizer que *Olinda* mantém a conectividade referencial com a sentença-comentário, pois identifica o argumento interno (complemento circunstancial) de *morar* (*ninguém mora [em Olinda]*), mas veja que a preposição *em* não precede o tópico. Nos dois últimos exemplos, (1d) e (1e), não há conectividade de função sintática entre o tópico e qualquer elemento do comentário, apesar da conservação de uma conectividade referencial/semântica. *Drama* e *filme* cabem perfeitamente na definição de sujeito encontrada nas gramáticas tradicionais: "o ser sobre o qual se faz uma declaração", enquanto *já basta a vida* e *eu gosto mais de comédia* se ajustam perfeitamente à definição de predicado: "tudo aquilo que se diz do sujeito". [Acho que deveria ser salientado que a conectividade referencial entre tópico e comentário existe em todas as sentenças. O que as distingue é a conectividade de função entre o tópico e um elemento comentário, presente em a/b/c e ausente em d/e. Basta mudar as duas primeiras linhas.]

Vemos, então, que a conceituação de cunho informacional é muito ampla, pois em todas as sentenças elementos externos a ela entram em conexão referencial com um constituinte da sentença-comentário, mantendo com essa sentença-comentário uma relação semântica. Vamos referir-nos a essas construções neste capítulo como construções de *tópico* *marcado* (cf. Brito, Duarte e Matos, 2003) e dedicaremos a elas atenção especial na seção 6.

Tanto o tópico marcado como o sujeito sintático podem veicular uma informação nova ou dada (já mencionada no discurso). Só o exame cuidadoso do texto pode-nos informar sobre o estatuto informacional (novo/dado) do tópico marcado e do sujeito sintático. Ressaltamos que "tópico marcado" e "sujeito sintático", as categorias que serão objeto de análise neste capítulo, não se confundem com o conceito de *tópico discursivo*[2].

No trecho transcrito de um diálogo, apresentado em (2) a seguir, não há construções de tópico marcado. Mas é possível notar que os sujeitos sintáticos *Olinda* e *ela* correspondem a uma informação dada no contexto discursivo:

(2) *– [...] e o patrimônio histórico tá restaurando as igrejas de Olinda... [...].*
– Mas nós não sabemos por quanto tempo ***Olinda***$_i$ *vai viver porque* ***ela***$_i$ *está escorregando para o mar.*

(D2 REC)

Entretanto, é preciso assinalar que nosso sujeito sintático pode ainda aparecer em posição pós-verbal e, em tais casos, servirá, predominantemente, para veicular uma informação nova, como mostra o último constituinte destacado em (3):

(3) *O "Fantástico"*$_i$ ***eu*** *acho que* ___ $_i$ *é um programa muito...* ***Muita coisa boa*** *aparece no "Fantástico". Agora começam* ***os programas de política****.*

(DID SP)

O trecho acima é bastante ilustrativo a respeito da discussão que começamos aqui e que prosseguirá na seção seguinte e na 2. O constituinte *o Fantástico* é uma informação nova codificada pela estrutura de tópico marcado, já ilustrada em (1); *muita coisa boa* é igualmente uma informação nova, que aparece na posição de sujeito sintático; *os programas de política* é um sujeito sintático que traz uma informação nova, que aparece após o verbo.

Observamos, então, que o sujeito da sentença pode ser uma entidade que codifica informação velha (2) ou uma entidade que codifica informação nova (3). Isso mostra que não podemos basear a conceituação de sujeito exclusivamente em uma análise do *status* informacional da entidade.

1.2. A noção de sujeito a ser adotada neste volume

Diante do exposto na seção anterior, que noção devemos, então, adotar para o sujeito? O capítulo 2 mostra que o sujeito, em geral, coincide com o argumento externo de um predicador. O exame dos predicadores grifados em (4) confirma essa coincidência. Em (4a), temos um predicador nominal, e em (4b, c, d, e), predicadores verbais, respectivamente núcleos dos predicados nominais e verbais. De fato, são eles os responsáveis pela seleção semântica do argumento externo, destacado em negrito, e interno(s), e a eles se ligam, opcionalmente, os adjuntos, que serão tratados no capítulo 4.

(4) a) *Agora* ***eu*** *estou muito* *sozinha* *lá na praia.*
(DID POA)

b) *... realmente* ***eles*** *sensibilizam* *uma camada da população.*
(D2 RJ)

c) ***Eu*** *gostei* *de Pernambuco.*
(DID RJ)

d) ***As minhas amigas*** *vão* *sempre ao teatro, quase sempre.*
(DI SP)

e) ***O governo****, por exemplo,* *paga* *aos seus funcionários normalmente um reajuste salarial no mês de março.*
(DID REC)

Há, entretanto, dois tipos de estruturas em que o sujeito não coincide com o argumento externo: as estruturas passivas e as sentenças com verbos inacusativos. Em ambos os casos, a posição externa a SV está disponível para receber o argumento interno. No caso das estruturas passivas, enquanto o argumento interno aparece na função sintática de sujeito, o argumento externo pode ou não aparecer sob a forma de um SPrep (Sintagma Preposicionado), com a função tradicionalmente referida como agente da passiva:

(5) a) *... porque quase sempre* ***ela*** *é procurada* *pelos alunos**...*
(D2 SP)

b) ***Todas essas estradas*** *aqui foram pintadas à máquina.*
(D2 SSA)

Em (5a), o argumento interno do predicador *procurar* é *ela* (a professora) — *os alunos procuram a professora* —, que aqui aparece na função de sujeito, e o argumento externo *os alunos*, na função de agente da passiva, uma função incluída em descrições mais recentes entre os termos oblíquos, juntamente com os complementos relativos e circunstanciais (cf. nota 4). Em (5b), o argumento interno igualmente cumpre a função de sujeito, enquanto o argumento externo não aparece. Essa possibilidade de não realizar foneticamente o argumento externo nas estruturas passivas vem confirmar o que se disse no capítulo 2 acerca da assimetria entre argumento externo e interno e da diferente relação sintática entre eles e seu predicador.

No caso das sentenças com verbos inacusativos, vimos no capítulo 2 (seção 4.4) que geralmente apenas um argumento interno é selecionado. Esse argumento tem as mesmas características semânticas e estruturais do objeto direto; mas, ao contrário do que ocorre com o objeto direto, desencadeia concordância verbal e recebe caso nominativo ao invés de acusativo, tal como o argumento externo. Observe o exemplo em (6):

(6a) *... de vez em quando aparecem* ***as riscas no chão*** *marcando o início da pista.*
(D2 SSA)

Observe que o constituinte em negrito se encontra em posição pós-verbal e que a falta de um argumento externo permite que ele entre em relação de concordância com o verbo. Uma evidência de que esse elemento recebe caso nominativo vem da possibilidade de ele ser anteposto ao verbo e de ser substituído por um pronome do caso reto, como mostra a reescritura de (6a) em (6b):

(6b) a) ... de vez em quando **as riscas no chão** aparecem marcando o início da pista.
b) ... de vez em quando **elas** aparecem marcando o início da pista.

Ainda que, em geral, haja coincidência entre sujeito sintático e argumento externo, o comportamento do argumento interno dos verbos inacusativos e do argumento interno das estruturas passivas mostra que o sujeito não se confunde com a noção de argumento externo. Nesses casos, o sujeito coincide com o argumento interno, o que é explicitado pela concordância verbal, ainda que o falante não utilize as marcas formais de concordância-padrão do português. Isso significa que a concordância verbal é crucial para a definição de sujeito. Como mostra o capítulo 2, na ausência de um argumento externo para competir pela posição de sujeito, o argumento interno é um candidato legítimo para ocupar essa posição; daí entrar em relação de concordância com o verbo.

Ao nos concentrarmos na concordância verbal, abandonamos o campo semântico que determina o número de argumentos de um predicador e sua projeção na sintaxe para adentramos no campo "mais gramatical", que envolve questões morfossintáticas.

Para a distinção entre esses dois campos, observe a sentença abaixo:

(7a) *Paulo tinha dormido*.

Temos um único argumento e dois verbos *dormir* e *ter*. O verbo *dormir* seleciona um SN e o único candidato na sentença é *Paulo*. O verbo *ter* tem a função de auxiliar do verbo *dormir*. Sendo um auxiliar, não seleciona argumentos, isto é, não tem grade temática. A sua função é marcar tempo e pessoa, traços verbais ausentes no particípio *dormido*. Além disso, ele recebe as marcas de número. Se em lugar de *Paulo* tivéssemos *os meninos*, o verbo deveria tomar a forma *tinham*, explicitando a concordância com o argumento. É preciso, entretanto, notar que a "concordância" entre um especificador e o núcleo de flexão não se deve confundir com a presença de marcas explícitas de concordância verbal. Ela se dá mesmo que o sistema não disponha de marcas morfológicas que explicitem tal relação, como é o caso do inglês ou do chinês, ou até mesmo nos casos em que se observam perdas dessas marcas, como ocorre no português brasileiro falado. A relação de concordância entre sujeito e verbo é expressa sintaticamente, ou seja, o argumento com função de sujeito ocupa uma determinada posição, o especificador de um nódulo funcional, que expressa justamente tempo e concordância. Chamemos esse nódulo de Sintagma Flexional (SFlex). Considerando a função argumental e a função gramatical, passamos a ter a estrutura sentencial em (7b). A estrutura de SV está simplificada nesta seção[3]:

(7b)

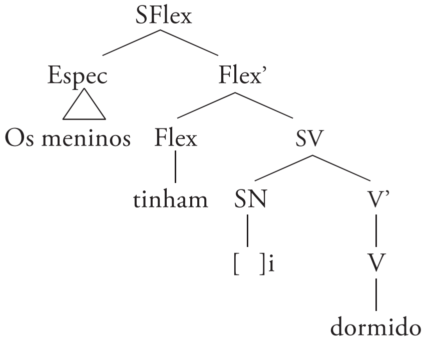

Os meninos, argumento externo de *dormir*, tem sua origem na posição de especificador de V, lugar em que recebe seu papel temático. Entretanto, para entrar em relação de concordância com o verbo, o SN tem de se mover para a posição de especificador de Flex. Nessa posição o argumento externo recebe Caso Nominativo da Flexão. Lembre-se de que esta é a posição do sujeito da sentença, que não se confunde com argumento externo, o qual ocupa a posição de especificador de V. O sujeito entra em relação de concordância e recebe Caso Nominativo da Flexão; o argumento entra em relação semântica com o verbo, do qual recebe papel temático. Observe ainda que o verbo *ter*, por ser um auxiliar e não um predicador, não se origina na posição do verbo, mas na posição de núcleo da concordância verbal.

Tomemos agora o caso do verbo *dormir* na sua forma simples, *dormiram*, que exibe marcas de tempo e modo < -ra > e de número e pessoa < -m >. O verbo é gerado na posição de núcleo do SV, como no caso anterior, e projeta sua estrutura argumental, ou seja, o seu único argumento, *os meninos*, é gerado no especificador de V, onde recebe papel temático. Satisfeitas as exigências semânticas (projeção do argumento e atribuição de papel temático), o verbo, que tem as desinências modo-temporais e número-pessoais, deve mover-se para o núcleo de SFlex, onde estão as marcas de concordância. O argumento externo se move, como no caso anterior, para o especificador de Flex:

(8)

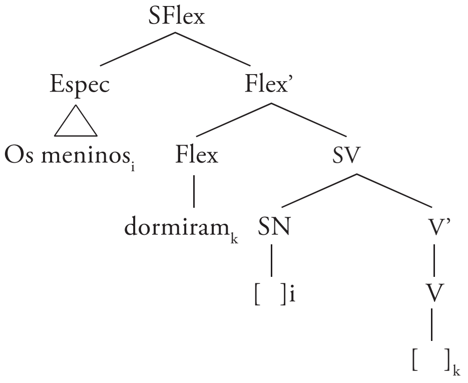

Ressalte-se que, quando o sujeito ocupa a posição de especificador de Flexão e o verbo flexionado ocupa a posição nuclear de Flexão, temos a ordem superficial SV. Ou seja, a noção de sujeito, além de estar vinculada à questão da concordância que se observa na relação entre especificador e núcleo de Flex, está vinculada à ordem SV, obtida nessa mesma relação. No português, entretanto, podemos ter um SN pós-verbal na função de sujeito. Na próxima seção, trataremos da variação na presença/ausência de marcas morfológicas de concordância verbal e da sua relação com a ordem do sujeito sintático na amostra analisada.

Examinemos agora um verbo "climático", como *chover*. Esse verbo não seleciona nenhum argumento; portanto, sua estrutura argumental, conforme vimos no capítulo anterior, é:

(9)

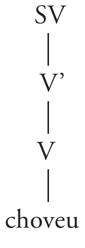

Como se pode depreender da representação acima, a classificação tradicional de oração sem sujeito encontra guarida na estrutura argumental do verbo. Entretanto, a marca morfossintática (< -u >, terceira pessoa do singular do pretérito perfeito) desencadeia o seu movimento para o núcleo de SFlex, como no caso do verbo *dormiram*. No inglês e no francês, há um pronome expletivo *it*, *il*, respectivamente, que ocupa a posição de sujeito desses verbos (*it rains*, *il pleut*). O termo "expletivo" se refere à falta de conteúdo semântico do pronome. O português brasileiro não tem um pronome expletivo foneticamente realizado[4], mas isso não nos impede de postular a existência de um pronome foneticamente nulo (assim como ocorre para o sujeito oculto) para ocupar a posição de especificador de Flex. Tem-se aí uma simetria de nulos para a posição de sujeito: nulo referencial, que corresponde ao sujeito oculto da gramática tradicional, e nulo não-referencial ou expletivo, uma categoria não reconhecida pela tradição, mas que vem a suprir a falta de uma forma para a posição de sujeito das estruturas que a GT denomina de "orações sem sujeito".

As estruturas em (10a) e (10b) ilustram um sujeito nulo referencial e um nulo expletivo, respectivamente. No primeiro caso, o argumento externo de "dormimos", foneticamente não realizado, é representado por uma categoria vazia *pro* (ou um sujeito oculto — *nós* — em termos tradicionais) na posição de especificador de SFlex, que entra em relação de concordância com o verbo; no segundo caso, o sujeito não-argumental de *chover*, um *pro* expletivo (sem conteúdo fonético e sem conteúdo semântico) igualmente aparece na mesma posição:

(10a)

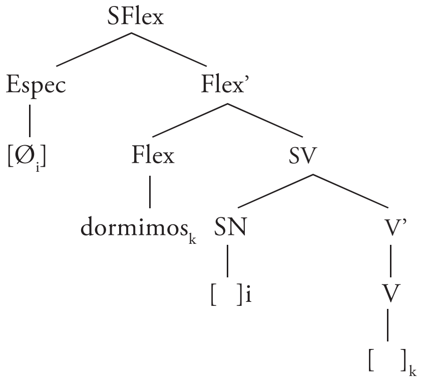

(10b)

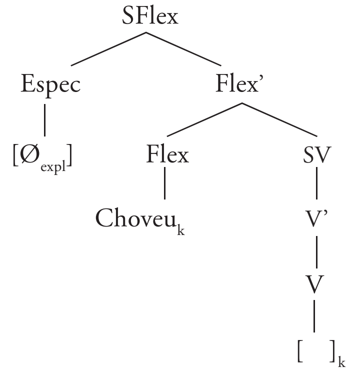

A proposição de um pronome expletivo nulo na posição de especificador de Flexão está em consonância com a regra geral segundo a qual toda sentença tem sujeito. O sujeito pode ser um elemento gerado na posição argumental (argumento externo ou argumento interno de verbos inacusativos e de construções passivas), caso em que se move para a posição mais alta, ou um elemento gerado na posição funcional, a saber, no especificador de Flexão, como é o caso do sujeito expletivo.

Enfim, essas reflexões mostram que a noção de sujeito não se confunde de modo algum com a de argumento externo. Nem tampouco com a de tópico. Ambas as noções são necessárias para a compreensão da estrutura sintática sentencial e desfazem o aparente paradoxo encontrado nas GTs, segundo as quais o sujeito é um termo essencial da sentença, embora haja sentenças sem sujeito. A seção 5 traz um tratamento formal mais detalhado da posição do sujeito referencial e expletivo, bem como das construções de tópico marcado.

2. Ordem dos constituintes sentenciais e concordância verbal[5]

Em português, uma língua que, em geral, não traz marcas morfológicas de caso, há dois recursos formais para explicitar a função de sujeito: a ordem dos constituintes sentenciais e a concordância em número e pessoa que se estabelece entre sujeito e verbo. Na presente seção veremos que os dois recursos se manifestam diferentemente segundo o tipo de verbo que compõe a sentença.

2.1. Verbos transitivos e inergativos[6]

Na fala culta, a ordem Sujeito-Verbo (S-V) e a presença de marcas de concordância verbal são muito frequentes. Ainda que não atestado na amostra analisada, um contexto que licencia a ordem Verbo-Sujeito (V-S) para os verbos transitivos e inergativos é a presença de um SN pesado (um sintagma longo, com modificadores e complementos do nome, que podem ser representados por sintagmas simples ou sentenciais).

(11) a) Isso foi o que decidiram **os deputados da bancada ruralista recém-chegados**.
b) Só dormiram **os meninos que chegaram do passeio ao Parque Ecológico**.

Na ausência de um SN pesado, tem-se com tais tipos de verbos categoricamente a ordem S-V, como mostram os exemplos abaixo:

(12) a) e agora **o menino** quer judô.
(D2 SP)
b) ***os veteranos*** *ofereciam um piquenique aos... calouros então nós fomos até Itaparica.*
(DID SSA)
c) ***O pessoal*** *joga muito aquelas raquetes assim.*
(DID POA)
d) ***Os sindicatos*** *devem levar adiante toda e qualquer reivindicação dos seus associados.*
(EF POA)

Quanto à concordância entre sujeito e verbo, o português culto tende a explicitá-la na presença de sujeitos nominais (12), de sujeitos pronominais plenos e nulos (13):

(13) a) *Eu levei as minhas filhas*$_i$*.* ***Elas***$_i$ *adoraram, né?* [∅]$_i$ *não queriam ir, mas no fim* [∅]$_i$ *foram, porque* [∅]$_i$ *sabiam que iam outros jovens também.*
(DID POA)
b) *Elas*$_i$ *gostam. Às vezes, quando* ***elas***$_i$ *têm tempo assim,* ***elas***$_i$ *pegam uma turminha.* ***Elas***$_i$*, então, pedem licença aqui no Colégio Maria Goretti aqui de cima e* [∅]$_i$ *vão jogar vôlei.*
(DID POA)

GRAMATICA 3.indb 112 6/11/2009 14:47:07

Os dados analisados sinalizam que o português brasileiro culto privilegia o uso de marcas de concordância verbal. Essa tendência à explicitação de marcas formais afeta outras construções, nas quais a prescrição gramatical a rejeita:

(14) a) *Não podíamos deixar de falarmos novamente no externo.*
(EF SSA)

b) *Então na hora em que fosse possível se viver em São Paulo como se vivem nas pequenas comunidades interioranas.*
(D2 SP)

c) *Há muita riqueza quando vocês olham homens semelhantes e dessemelhantes ou sejam homens bem diferentes.*
(EF REC)

d) *Quer dizer além de chegar ao plano muscular se retiram os elementos musculares ou sejam os peitorais grandes e pequenos.*
(EF SSA)

Em (14a), a concordância verbal é duplamente marcada. Aparece no verbo auxiliar *poder* e no verbo *falar*, no grupo verbal *poder deixar de falar*. Em (14b), a presença do *se* com verbo intransitivo deveria inibir a marca de plural na sentença de sujeito indeterminado; em (14c, d), o verbo *ser*, na expressão cristalizada *ou seja*, utilizada para introduzir uma explicação, parece estar-se tornando passível de concordância verbal.

Há, porém, um contexto em que a não-concordância entre sujeito e verbo parece superar a concordância. Trata-se das orações adjetivas. Ainda que o antecedente do pronome relativo seja um SN plural, o verbo permanece no singular, como se estabelecesse concordância com a forma do pronome relativo. Observe o contraste entre (15a-b), em que o verbo concorda com o SN antecedente, e (15c-g), em que a relação de concordância com o antecedente é obliterada pelo pronome relativo. Note que, em (15f), o antecedente não apresenta marcas morfológicas de concordância-padrão entre o substantivo e o determinante. A ausência de marca de plural em *balaca* favorece a ausência de marca no verbo da oração adjetiva:

(15) a) *Esse povo todo que vai pra* ***essas indústrias***$_i$ *que*$_i$ *estão se implantando.*
(D2 SSA)

b) ***Os motivos especiais***$_i$ *que*$_i$ *tiveram foram só os aniversários.*
(DID POA)

c) ***As UPC***$_i$ *que*$_i$ *quando eu comprei era de um valor mínimo.*
(D2 RJ)

d) *Então, Bloom e outros colaboradores fizeram um,* ***vários estudos***$_i$ *que*$_i$ *abrangeu a, as três áreas da personalidade.*
(EF POA)

e) *O importante é que o professor proponha* ***diferentes atividades***$_i$ *que*$_i$ *envolva diferentes processos mentais.*
(EF POA)

f) *Então, dava aquele cheiro, então era* ***as balaca***$_i$ *que*$_i$ *tava queimando.*
(DID POA)

g) *Eu tenho sido procurado, como diretor do Colégio Sion, por* ***alguns pais***$_i$ *que*$_i$ *estranha a circunstância.*
(D2 SP)

A variação na concordância verbal se dá também na presença de um sujeito coletivo; ora a concordância se faz com a forma singular do nome (16a-d) ora se faz com o significado. Inversamente ao caso observado acima, a marca de plural no verbo ocorre exatamente nas orações adjetivas (16d):

(16) a) ***A molecada*** *adorou o filme.*
(DID SP)

b) ***O pessoal*** *começa a pegar todos os arranjos do salão.*
(DID POA)

c) ***O pessoal*** *joga muito aquelas raquetes assim.*
(DID POA)

d) ***O pessoal*** *gozou com* ***aquela turma***$_i$*,* ***que***$_i$ *levaram o dia inteiro pra arrumar a canoa.*
(DID POA)

2.2. Verbos inacusativos

No capítulo 2, vimos que os verbos inacusativos se caracterizam por serem monoargumentais, propriedade compartilhada com os verbos inergativos. A diferença entre as duas espécies de verbos monoargumentais está na posição em que é gerado o argumento. No caso dos verbos inergativos, o argumento é gerado no especificador de V, sendo, portanto, um argumento externo; no caso dos inacusativos, o argumento é gerado na posição de complemento de V, ou seja, na posição de argumento interno. Distingue-se do argumento interno de um verbo transitivo pelo fato de não receber Caso Acusativo.

A diferente natureza de seleção argumental dos dois tipos de verbos monoargumentais responde pela diferente colocação do argumento na sentença.

Os verbos inergativos, salvo no caso da presença de um SN pesado, exibem categoricamente a ordem S-V, como vimos em (12); os verbos inacusativos podem exibir a ordem S-V e V-S, como mostra o contraste a seguir:

(17) a) ***As gurias** chegam, me dão um beijinho.*
(DID POA)
b) *quando chegou **o balé russo** aqui em São Paulo [...].*
(DID SP)

Apesar das duas ordens possíveis, o argumento dos verbos inacusativos tende a aparecer posposto ao verbo, posição em que é gerado. Na amostra analisada, isso corresponde a cerca de 84% dos casos com argumento realizado como um sintagma nominal pleno, conforme vem exemplificado em (17b) acima. Essa preferência é ainda mais significativa se o predicador inacusativo pertencer ao subtipo que poderíamos chamar de "existencial", caso de *existir*, *aparecer*, por exemplo, quando a tendência a manter o argumento depois do verbo chega a 93% na amostra.

Embora os casos com argumento pré-verbal sejam pouco frequentes, observa-se que a ocorrência de uma ou outra ordem obedece a certas condições contextuais: depende fortemente da natureza semântico-discursiva do argumento dos verbos inacusativos. As características relevantes dizem respeito ao fato de o argumento ser "definido", ou seja, ter um referente previamente dado no discurso, ou não. A análise do português falado revela que, quando o argumento é "não-definido", ou seja, "novo", há uma forte tendência a que ele ocorra em posição pós-verbal, como observamos em (18):

(18) a) *Então existe **uma época** pra ter maçã.*
(EF SP)
b) *Ainda existe **escola** em que o estudante não pratica esporte.*
(DID SSA)

Ao contrário, nos casos em que o argumento é "definido", a tendência predominante é que ele ocorra em posição pré-verbal, como ilustram as sentenças em (19):

(19) a) *Seria muito importante para o Brasil que **o Nordeste** crescesse.*
(D2 REC)

b) *... então **a arte** surge não em função de uma necessidade de auto-expressão... nem em função de duma necessidade de embelezar o ambiente em que eu vivo...*
(EF SP)

Esse contraste fica bastante evidente quando observamos casos em que o referente, introduzido num determinado momento, é retomado mais além no discurso, com o mesmo predicador. Observe a diferença entre as sentenças (a) e (b) dos grupos (20) e (21):

(20) a) *Existe **diferença entre o sindicato dos trabalhadores e o sindicato patronal**?*
b) *Eu acredito que **essa diferença** entre patrões e empregados... entre sindicatos patronais... e sindicatos de empregados... **essas diferenças** efetivamente só existem em sistemas e em regimes que praticam a democracia.*
(DID RE)

(21) a) *Saem **cinco** comigo de manhã às sete horas.*
b) *Então **esses cinco** saem e vão para Pinheiros.*
(D2 SP)

Vemos, então, que a posição ocupada pelo argumento dos predicadores inacusativos está estreitamente associada à natureza semântico-discursiva daquele. Se o argumento tiver estatuto informacional "novo", tenderá a apresentar a ordem V-S; se tiver estatuto informacional "velho", exibirá a ordem S-V.

Da mesma forma que o argumento dos verbos inacusativos pode aparecer antes ou depois do verbo, o uso de marcas de concordância entre verbo e sujeito é passível de variação. Observe o par (22):

(22) a) *De vez em quando aparecem **as riscas** no chão.*
(D2 SSA)
b) *Elas se atrofiam porque não existe **aqueles elementos**.*
(EF SSA)

Enquanto em (22a) há concordância formal entre o verbo e seu argumento, em (22b) o verbo permanece no singular. Nesse tipo de estrutura, os índices de uso de marcas de concordância caem na fala culta, uma evidência de que o falante nem sempre reconhece como sujeito um elemento pós-verbal. De fato, se o argumento estiver na posição pré-verbal, a concordância verbal é garantida, como em (17a) acima.

Por outro lado, quando o argumento permanece em posição pós-verbal, é sensível, na amostra analisada, a variação entre o uso de formas verbais com e sem marcas de concordância, como mostram os grupos (23) e (24) respectivamente:

(23) a) *Ficaram **todos** muito sem jeito.*
(D2 POA)
b) *Agora saíram **uns uns temperos mais mais novos** digamos assim.*
(D2 POA)
c) *Se disseram que a vida de uma operária japonesa é humana, nasceriam **flores** nos postes telegráficos, ta?*
(EF RJ)
d) *Depois... acabaram **os bondes**.*
(D2 SP)
e) *Quase sempre ela é procurada pelos alunos quando surgem **os problemas**, não é?*
(D2 SP)
f) *onde é que estão **os economistas**?*
(EF POA)
g) *... ainda existem **bairros sem água**.*
(D2 REC)

(24) a) *Você vê uma... peça que vá **duas**, **três pessoas da família**, eles acham caro.*
(DID SP)
b) *ainda veio **o os os ônibus**.*
(D2 SP)
c) *Aí então... começou a aparecer **os vestidos feitos**.*
D2 SP)
d) *diminuiu **as UPCs**.*
(D2 RJ)
e) *Falta-me **condições** para poder, digamos assim, me aprofundar nessa questão.*
(DID REC)

As construções passivas (sintéticas e analíticas) se assemelham aos verbos inacusativos, pois o argumento interno dos verbos na voz passiva assume a função sintática de sujeito. Os dois tipos de passivas apresentam variação na relação de concordância, de número e de gênero. Ao lado das formas que manifestam concordância verbal em (25a e 26a), predominam as formas que não exibem as marcas de concordância:

(25) a) *Se retiram* ***os elementos musculares****.*

(EF SSA)

b) *Se na mulher se retira* ***os ovários****, retirando portanto a fonte elaboradora do hormônio feminino, as glândulas mamárias elas se atrofiam.*

(EF SSA)

c) *Não se usava* ***botinhas****.*

(D2 SP)

d) *Usava-se também* ***os chapéus****.*

(D2 SP)

(26) a) ***Os produtos galactófagos*** *são encontrados na porção central de coloração branca da mama.*

(EF SSA)

b) *Aquelas carroças vinham cheias de* ***defuntos*** *para serem enterrado.*

(D2 SP)

c) ***Reivindicações*** *essa que são evidentemente as mais importantes... ou que devem ser levados em consideração.*

(DID REC)

d) *Quer dizer* ***essa pesquisa*** *está baseado em função de serviços.*

(D2 SP)

e) *Senti um certo ciúmes ter sido escolhido* ***uma mulher****.*

(D2 SP)

f) *Então é marcado* ***uma entrevista****.*

(D2 SP)

A falta de concordância formal entre o SN e o verbo nas passivas sintéticas (25 b-d) sinaliza que o falante não interpreta o SN como sujeito e sim como objeto do verbo transitivo, privilegiando a leitura de voz ativa, aproximando essas construções às de verbos intransitivos (*Vive-se bem em São Paulo*) e transitivos oblíquos (*Precisa-se de carpinteiro*) (Sobre o quadro de complementos verbais, cf. nota 1 deste capítulo).

Nas passivas analíticas em (26b-f), entra em jogo a posição do argumento interno, que pode estar anteposto (b-d) ou posposto ao verbo (e, f), contexto que desfavorece ainda mais a presença de marcas de concordância. De fato, as sentenças em (27) mostram que a concordância com o argumento pós-verbal não é "natural" para o falante culto:

(27) a) *Então aí mudou mudaram-se* ***os hábitos****.*

(D2 SP)

b) *É o mesmo caso das estradas brasileiras. Dimensionou-se, foram dimensionadas* ***as estradas*** *para um tráfego mais leve do que elas estão suportando.*
(D2 SSA)

Nos dois casos, o falante reformula a flexão verbal: nota-se claramente a hesitação do informante, que modifica a construção com *se* sem concordância com os respectivos argumentos internos [*os hábitos* em (a); *as estradas* em (b)]. Em (27b) a reformulação é ainda mais profunda, já que a passiva pronominal é substituída por uma construção passiva analítica, com concordância.

Uma análise mais atenta dos casos em (26) acima mostra que a concordância entre o sujeito e o verbo que codifica a noção de pessoa é respeitada, como se observa em (b) no par *defuntos* e *serem* e em (c) no par *reivindicações* e *devem*. Nesses casos, não se dá a concordância entre o SN-sujeito e o particípio. Em (26b), "falha" a concordância de número entre o sujeito e particípio; em (26c-f) é a concordância de gênero que deixa de se manifestar.

O comportamento variável da concordância entre o sujeito e o particípio das passivas analíticas se repete nas construções que apresentam um predicativo do sujeito, como mostra o contraste em (28):

(28) a) ***Eles*** *como estudiosos não estão preocupados.*
(EF REC)

b) ***Elas*** *morreram sufocada.*
(DID POA)

Na contramão dos verbos inacusativos em geral, os verbos *haver* e *ter* (existencial), cujo argumento interno é um objeto direto, mostram certa tendência a acionar a concordância verbal, particularmente quando aparecem no pretérito imperfeito e perfeito, tomando seu argumento interno como sujeito. Em (29a-b), verificamos seu comportamento como verbos transitivos, enquanto os demais exemplos exibem o comportamento de verbos inacusativos:

(29) a) *Então havia* ***restaurantes*** *que eles serviam assim um pouquinho de cada coisa...*
(DID RJ)

b) *Tinha* ***uns cinemas ótimos****.*
(DID SP)

c) *Não haviam* ***subsídios*** *para auxiliar...*
(D2 SP)

d) *Este sítio representa para mim, se* ***outras coisas*** *não* *houvessem, uma razão a mais para viver.*

(D2 SP)

e) *Começaram a haver* ***alguns enganos****.*

(D2 SP)

f) *Antigamente tinham* ***filmes*** *mais assim, com maior conteúdo.*

(DID SP)

g) *O público vai lá, mas percebe que não é uma coisa perfeita, que vai aparecer/vão ter* ***cortes****, vão modificar...*

(DID SP)

Sentenças como (29c-g) têm sido interpretadas como uma hipercorreção baseada na propalada regra das gramáticas normativas, segundo a qual o verbo *existir* deve concordar com o argumento interno e o verbo *haver* com valor existencial (aliás, único significado que veicula no português brasileiro), não. A interpretação se baseia na ideia de que a semântica comum aos dois teria aproximado a sintaxe. No entanto, o fato de observarmos variação na concordância verbal com o verbo *existir*, ilustrada nas sentenças em (30), pode levar a outro tratamento dos casos de (29). Talvez a interpretação mais abrangente seja considerar que, tanto em (29) como em (30), estamos diante de uma variação característica dos verbos inacusativos.

(30) a) *Existem* ***fases*** *em que as glândulas mamárias aumentam consideravelmente de tamanho.*

(EF SSA)

b) *as glândulas mamárias... elas se atrofiam... elas se atrofiam porque não existe* ***aqueles elementos****... ou seja aqueles hormônios responsáveis pelo seu desenvolvimento...*

(EF SSA)

3. O sujeito pronominal e suas realizações

Uma vez que definimos a noção de sujeito usada neste volume — o elemento que ocupa a posição de especificador de SFlex e exibe concordância com o verbo, além do caso nominativo, o que é visível quando representado por um pronome —, passaremos a examinar nesta seção a realização do sujeito na amostra analisada. Vemos nos conjuntos a seguir que o sujeito pode ter referência determinada, como em (31), indeterminada (ou arbitrária), como em (32), ou pode não ter qualquer referência, isto é, o predicador pode não selecionar um argumento externo, e a posição de especificador de SFlex pode estar vazia, como em (33), por não existir um pronome expletivo (sem conteúdo semântico) no português do Brasil. Os sujeitos nulos de referência determinada e arbitrária serão representados, respectivamente, pelos símbolos ***[ø]*** e ***[ø$_{arb}$]***. Quando se tratar de uma posição não-argumental, o símbolo será seguido da abreviatura subscrita *expl*, significando "expletivo": ***[ø$_{expl}$]***.

(31) a) ***os sindicatos*** também devem levar... adiante... toda e qualquer... re reivindicação... dos seus... associados...
(DID REC)
b) *...* ***essas representações*** *eram feitas sempre na parte escura das cavernas...*
(EF SP)

(32) a) *mas falava* ***se*** *muito sobre o o o alto custo de vida...*
(DID SP)
b) *...* ***[ø$_{arb}$]*** *dizem que o estatístico o estatístico é o homem que senta numa barra de gelo e bota a cabeça dele dentro do forno.*
(D2 REC)
c) ***A gente*** *observa que as frutas de outros estados são totalmente diferentes.*
(DID RJ)

(33) a) *...* ***[ø$_{expl}$]*** *choveu muito uma temporada quando a gente ia com o SESC.*
(DID POA)
b) ***[ø$_{expl}$]*** *Parece que o Brasil tem quinze ou dezoito impostos.*
(D2 RJ)
c) *... então* ***[ø$_{expl}$]*** *havia restaurantes que eles serviam assim um pouquinho de cada coisa...*
(DID RJ)

Em (31) temos exemplos de sujeitos referenciais definidos, representados pelos SNs *os sindicatos*, argumento externo de *levar adiante*, e *essas representações*, argumento interno de *fazer*, que ocupa a posição de especificador de SFlex na estrutura passiva. Esses sujeitos, quando retomados no discurso, podem ser representados por um pronome pessoal, expresso ou nulo (os parênteses aqui indicam essas duas possibilidades):

(34) a) (eles) também devem levar... adiante... toda e qualquer... re reivindicação... dos seus... associados...

b) ... (elas) eram feitas sempre na parte escura das cavernas...

Em (32a, b), o argumento externo de *falava* e *dizem* está indeterminado (Não se sabe quem falava. Não se sabe quem diz.), e as estratégias para exprimir tal referência, o uso do verbo na terceira pessoa do singular com o pronome *se* e o verbo na terceira pessoa do plural, respectivamente, estão em consonância com o que recomendam as gramáticas descritivas e normativas mais conservadoras. O exemplo (32c), por outro lado, mostra uma forma pronominal *a gente* representando o argumento externo de *observa* e veiculando também a noção de indeterminação. Tanto *a gente* quanto *você*, *nós*, *tu* e *eu*, além do seu uso com referente definido, constituem importantes estratégias para indeterminar o sujeito, como veremos nesta seção.

Em (33a), finalmente, temos um enunciado, cuja primeira oração apresenta um verbo que expressa um fenômeno climático. Verbos desse grupo, como vimos no capítulo 2, não selecionam qualquer argumento e constituem uma instância do que a tradição gramatical nomeia "oração sem sujeito". Da mesma forma, em (33b), o verbo da sentença matriz (oração principal) *parecer* não seleciona um argumento externo, mas apresenta um argumento interno: a predicação *que o Brasil tem quinze ou dezoito impostos*. O exemplo (33c), finalmente, apresenta uma sentença existencial com o verbo *haver*, que, igualmente, seleciona apenas um argumento interno. Essa ausência de um argumento externo (ou de qualquer argumento) será importante para a análise apresentada em 3.3.

Antes de passarmos à análise da representação (expressa/não-expressa) dos sujeitos pronominais na amostra, é importante dizer que a possibilidade de deixar um sujeito pronominal nulo não é uma característica geral das línguas. Pelo contrário, há línguas, como o francês e o inglês, que representam foneticamente o sujeito pronominal, utilizando mesmo um pronome sem conteúdo semântico (chamado expletivo) diante de verbos que não selecionam um argumento externo, como *parecer* (*it seems that...*, *il semble que...*) e *chover* (*it rains..., il pleut...*), como vimos na seção 1; por outro lado, há línguas que apresentam o sujeito não-argumental/não-referencial categoricamente nulo como é o caso do italiano e do espanhol (*[[*$ø_{expl}$*] piove*, *[[*$ø_{expl}$*] llueve)* e preferem igualmente o sujeito referencial nulo (*[ø] parlo, [ø] hablo*), exceto em casos de ênfase e contraste. Pode-se dizer que o sujeito nulo nessas últimas línguas é a forma não-marcada, em termos de frequência, para a representação do sujeito pronominal definido. O português brasileiro atual apresenta um comportamento híbrido: prefere sujeitos referenciais expressos e os não-referenciais nulos.

Esta seção é dedicada à representação dos sujeitos pronominais na amostra compartilhada do projeto Nurc. Começaremos pelos sujeitos de referência determinada, passando aos de referência indeterminada (ou arbitrária) e, finalmente, faremos algumas observações sobre os sujeitos não-referenciais/não-argumentais, as sentenças referidas como "sem sujeito".

3.1. O sujeito referencial nas sentenças finitas

3.1.1. O sujeito de referência determinada

Examinemos inicialmente a realização do sujeito pronominal de referência determinada (de primeira, segunda e terceira pessoa) nas sentenças finitas, isto é, aquelas que exibem o verbo flexionado em tempo, modo, número e pessoa. Nosso objetivo será verificar se os falantes da amostra analisada preferem o sujeito pronominal expresso ou nulo. Os exemplos (35a, b) ilustram um sujeito nulo de primeira e de terceira pessoa, respectivamente. Nos exemplos, o antecedente dos sujeitos de terceira pessoa aparece destacado entre colchetes e um índice subscrito $[_i]$ indica, como referimos acima, a correferência entre ele e o sujeito pronominal nulo ou expresso.

(35) a) (*Você costuma oferecer chá?*)
Olha... isso não... porque **[ø]** *nunca tenho tempo.* **[ø]** *Sempre estou lecionando...*
(DID POA)

b) *Não tem nenhum valor artístico [esta representação]*$_i$*, mesmo porque* **[ø]**$_i$ *é usada por todas as crianças, acho que quase que do mundo inteiro, para desenhar gatos...*
(EF SP)

Foi analisado um conjunto de 1.085 dados (cerca de 200 por capital), excluindo-se as ocorrências assinaladas em (36), nas quais o apagamento do sujeito não parece distinguir as línguas. Trata-se de orações com verbo no imperativo e de orações coordenadas, com sujeitos correferenciais:

(36) a) *Então **[ø]** vejam aqui, aqui, quando estiver trabalhando com compreensão ele vai atuar sobre uma comunicação...*

(EF POA)

b) ***Eu** saí de lá de manhã e **[ø]** cheguei aqui de noitinha, mas **[ø]** não estava com... com pressa.*

(D2 SSA)

Foram ainda excluídos casos em que o pronome sujeito não pode ser apagado por estar acompanhado de um elemento focalizador (a que a tradição gramatical se refere como partícula, ou palavra denotativa, de exclusão, inclusão etc.), que se antepõe ao pronome (***só** ele*, ***até** eu*) ou outros elementos usados para ênfase (*eu **mesmo***, *eles **próprios***) e numerais (*nós **três***). A análise não computou, igualmente, formas verbais equivalentes a respostas afirmativas (*Você gostou*? (*eu*) *Gostei*), denegativas (*Você não gostou! (eu) Gostei sim)* e enfáticas (*Você gostou! (eu) Gostei)*, por constituírem construções particulares, que fogem ao ponto aqui tratado e que mereceriam um tratamento à parte, além das ocorrências de (*eu*) (*não*) *acho* e (*eu*) (*não*) *sei*, tanto com o sujeito expresso quanto com o sujeito nulo, que, por serem extremamente frequentes nos inquéritos, poderiam mascarar os resultados. Finalmente, foram excluídas as repetições, hesitações, frases interrompidas, expressões cristalizadas, ilustradas em (37a) e formas verbais que funcionam como marcadores discursivos interacionais (37b):

(37) a) *Hoje em dia os filmes são mais vazios... sei lá... eu acho... não sei...*

(DID SP)

b) *... não é uma casa grande né... apenas com com um jardim com planta, com passarinho, com tudo quanto é bicho que pode existir... compreendeu?*

(D2 REC)

Os resultados do levantamento feito mostram que, de cada 100 frases analisadas, 78 têm o sujeito pronominal expresso. E o comportamento dos falantes das cinco capitais é bastante semelhante, com o índice mais baixo de sujeito expresso ficando com Recife (67%); seguem-se Salvador (74%), Porto Alegre (77%), São Paulo (79%) e Rio de Janeiro (87%). Semelhante também é o resultado em relação ao tipo de inquérito: 80% nas Elocuções Formais, 77% nos Diálogos entre Informante e Documentador e 75% nos Diálogos entre Dois Informantes. É digno de nota o fato de não se perceber a influência do grau de formalidade na representação do sujeito. Seria de esperar maior frequência de uso de sujeitos nulos nos registros formais; entretanto, os inquéritos de Elocução Formal da amostra analisada chegam a superar os demais na preferência pelo sujeito expresso. Embora esses resultados venham de um único inquérito de cada tipo e saibamos que uma análise que leve em conta resultados quantitativos deve contemplar um universo maior de informantes, estratificados segundo a faixa etária e outros fatores sociais, é importante destacar que esses resultados estão muito próximos de análises variacionistas feitas, segundo tais critérios, com base em amostras da fala culta colhidas nas décadas de 1970 e 1990.

Examinemos separadamente cada pessoa gramatical. Em relação à primeira pessoa do singular, a análise aponta 76% (261) de sujeitos expressos, como ilustra (38a), ficando o sujeito nulo com 24% (82) das ocorrências (38b):

(38) a) *Realmente* ***eu*** *tenho muito cuidado com esse problema de alimentação porque* ***eu*** *tenho uma facilidade enorme para engordar, sabe?*
(DID RJ)
b) *[∅] tenho prazer de fazer determinados pratos.* ***[ø]*** *Gosto;* ***[ø]*** *me sinto bem.*
(D2 POA)

Quanto à primeira pessoa do plural, fica clara a concorrência entre *nós*, com 94 dados (53%), e *a gente*, com 84 (47%). Quanto à forma de expressão do pronome *nós*, a análise revela que, mesmo tendo uma desinência distintiva e foneticamente saliente < *-mos* >, os índices de pronomes expressos são bastante altos na fala culta, alcançando 78%; os representados por *a gente* chegam a 94% de pronomes expressos, uma forma de representação quase categórica. Em um mesmo enunciado, é possível identificar as duas formas. Quando isso acontece, inicia-se, em geral, com o pronome *nós* e avança-se com *a gente* (39b, c):

(39) a) ***Nós*** *estamos com muito trabalho.*
(D2 SP)
b) *Lembro um dia* ***nós*** *passamos no hotel, mas* ***a gente*** *não jogava a dinheiro nada.*
(D2 POA)
c) ***Nós*** *não temos hábito justamente por* ***nós*** *não termos também condições financeiras. Aqui em casa* ***a gente*** *não tem por hábito de fazer quatro cinco seis pratos.*
(DID RJ)

Em relação à segunda pessoa do singular, foram computadas 43 ocorrências: 34 do pronome *você* e apenas 9 do pronome *tu*, estas registradas na fala de Porto Alegre. Seis dessas ocorrências aparecem sem a marca canônica de concordância (cinco com o sujeito expresso e uma com o sujeito nulo), ilustradas em (40):

(40) a) *Mas aí em que que* ***tu*** *te baseia?*
(EF POA)
b) *Onde é que se viu?* ***Tu*** *não lê esporte?*
(DID POA)
c) *Maria,* ***tu*** *qué dizer alguma coisa?*
(EF POA)
d) *... mas aqui ele vai atuar sobre uma comunicação podendo ser essa sua atuação de três diferentes maneiras.* ***Tu*** *fez alguma pergunta, André?*
(EF POA)
e) *Na tua casa mesmo uma ocasião* ***tu*** *fez um jantar aí.*
(D2 POA)
f) *Por que tu disseste que* ***[ø]*** *acha que ali entra a compreensão*?
(EF POA)

Veja que o sujeito nulo em (40e) se encontra numa sentença subordinada, que tem seu antecedente na sentença anterior (a oração principal), um contexto em que ainda se pode observar a ocorrência de sujeitos nulos no português do Brasil.

Quanto às desinências de segunda pessoa, observa-se a alternância entre < ***ø*** > *e* < -s > (41a, b) no presente, enquanto o pretérito perfeito alterna < ***[ø]*** >, < -ste > e a forma assimilada < -sse >, como mostra (41c, d, e):

(41) a) *Mas aí em que que* ***tu*** *te baseia?*
(EF POA)
b) *... não,* ***tu*** *vês, por exemplo, o peixe, peixe aqui no Rio Grande, eu tenho impressão que se come peixe, exclusivamente na Semana Santa.*
(EF POA)
c) *Na tua casa mesmo uma ocasião* ***tu*** *fez um jantar aí.*
(D2 POA)
d) *Por que* ***tu*** *disseste que* ***[ø]*** *acha que ali entra a compreensão?*
(EF POA)
e) (macaco) ***[ø]*** *nunca comeste? Eu comi em São Borja.*
(D2 POA)

Apesar do número muito reduzido de dados, pode-se dizer que o pronome tende a ser expresso, a menos que ocorra um sujeito de referência idêntica na oração principal (41d) ou se tenha uma pergunta direta com a desinência mais saliente (41e).

Nas demais capitais contempladas pela amostra compartilhada, a referência à segunda pessoa é feita com *você*, que apresenta 85% de formas preenchidas e apenas 15% de sujeitos nulos:

(42) a) *Não vá dizer, muito menos agora, porque, com a criação do Bom Preço, uma cadeia de supermercado da qual **você** é assessor...*

(D2 REC)

b) *Aí João se **você** justificar da maneira, como **você** me respondeu, eu coloco correto.*

(EF REC)

Os sujeitos nulos de segunda pessoa, como mostra (43), aparecem normalmente em frases interrogativas:

(43) a) ***[ø]** Só assistiu três vezes?*

(DID SSA)

b) *... porque **[ø]** já pensou que que eu vou dizer para ele se ele não for?*

(D2 SP)

c) ***[ø]** sabia que pra conseguir sobreviver, tá? precisava ampliar a sua área de atuação? tá claro isso?*

(EF RJ)

Na segunda pessoa do plural, houve 54 dados (nos trechos examinados), estes, em sua maioria, nas Elocuções Formais. Nesse conjunto, da mesma forma que na segunda pessoa do singular, os sujeitos nulos (13%) estão concentrados em perguntas, mas, mesmo em tais casos, prefere-se o sujeito expresso (87%):

(44) a) *Bem, **[ø]** copiaram? **[ø]** Já copiaram tudo?*

(EF SSA)

b) ***Vocês** têm a pergunta aí, não é?*

(EF REC)

c) *... uma, uma ocasião, o, o cônsul alemão, Zinger, não sei se **vocês** conheceram...*

(D2 POA)

A tendência ao preenchimento do sujeito de segunda pessoa se faz notar até mesmo nas sentenças imperativas, não-computadas no levantamento de dados por não serem, tal como as orações coordenadas, um contexto em que a ocorrência de sujeito nulo diferencie as línguas. Mas é digno de nota o fato de que grande parte dos imperativos observados nas EFs exibia o sujeito expresso:

(45) a) *E **vocês** vejam... que é uma intervenção... muitas vezes tão traumatizante... tão oscilante...*

EF SSA)

b) *'**Cês** vejam que esse mecanismo (inaudível) aplicou também à Alemanha.*

(EF/RJ)

c) *Então **[ø]** vejam aqui, aqui, quando estiver trabalhando com compreensão ele vai atuar sobre uma comunicação...*

(EF/POA)

Quanto aos sujeitos de terceira pessoa, os dados levantados nesta análise não revelam diferenças muito significativas em relação à primeira e à segunda pessoa. A terceira pessoa do singular apresenta 78% de preenchimento (256 dados em 329) e a terceira do plural, 71% (98 dados em 138). Há, entretanto, um importante fator a considerar em relação a tais sujeitos: se o seu referente tem o traço semântico [+humano], o índice de preenchimento alcança um índice global de 84%. Veja os exemplos a seguir, ilustrando a terceira pessoa do singular e do plural com um sujeito [+humano]:

(46) a) *Normalmente, quando a gente pede para [uma criança]*$_i$ *de por volta de quatro a cinco anos desenhar uma mesa, **ela**$_i$ põe o tampo que **ela**$_i$ sabe que existe; **ela**$_i$ põe as pernas para todos os lados. Por quê? Ora, se **ela**$_i$ olhar de um determinado lado, **ela**$_i$ vê duas pernas; se **ela**$_i$ andar meio metro, **ela**$_i$ vê outras duas pernas. Então, **ela**$_i$ põe pernas para todos os lados, por quê? Porque **ela**$_i$ sabe que a mesa tem um tampo, que é onde **ela**$_i$ põe as coisas e que a mesa está apoiada em cima das pernas...Agora isso aqui **ela**$_i$ jamais vai poder ver: essa imagem da mesa. Então isso aqui é o que **ela**$_i$ sabe. **Ela** está desenhando o que **ela**$_i$ tem na cabeça e não o que **ela**$_i$ está vendo.*

(EF SP)

b) *Agora, é uma coisa curiosa o cantador do tipo [do Dimas e de Otacílio]*$_i$ *porque **eles** são cultos. **Eles**$_i$ não são incultos não. **Eles**$_i$ cantam os repentes deles fazendo referências culturais. Claro que **eles**$_i$ não têm uma cultura filtrada nem cristalizada...*

(D2 REC)

GRAMATICA 3.indb 128 6/11/2009 14:47:09

c) *Eles não têm mais tempo mesmo de praticar algum esporte, porque [a minha filha mais velha]*$_i$ *tá no científico.* ***Ela***$_i$ *sai de manhã e* ***[ø]***$_i$ *volta de noite. Tem dias, né,* ***[ø]***$_i$ *ainda estuda no Cultural.*

(DID POA)

d) *Agora [o pessoal]*$_i$*, sei lá,* ***eles***$_i$ *vão de qualquer jeito ao cinema do jeito que* ***[ø]***$_i$ *estão,* ***eles***$_i$ *emendam,* ***[ø]***$_i$ *saem do trabalho,* ***[ø]***$_i$ *vão ao cinema,* ***[ø]***$_i$ *saem da escola,* ***[ø]***$_i$ *vão ao cinema.*

(DID SP)

Como mostram os exemplos (46c, d), o sujeito nulo tende a aparecer com orações justapostas e coordenadas, um procedimento mais geral entre as línguas, mesmo as que não admitem um sujeito nulo em outros contextos sintáticos. Os exemplos (46a, b) mostram que o sujeito pleno aparece nas orações independentes e nas orações encaixadas (subordinadas adjetivas, adverbiais e substantivas).

Se o traço do referente é [-humano], entretanto, os dados revelam neutralidade entre a escolha do sujeito preenchido ou nulo: temos, na amostra, metade de sujeitos expressos e metade de nulos, como mostram os exemplos:

(47) a) *Mas nós não sabemos por quanto tempo Olinda*$_i$ *vai viver porque* ***ela***$_i$ *está escorregando para o mar.*

(D2 REC)

b) *... em relação [àquele primeiro capítulo]*$_i$*, que eu chamei de introdução, ali é diferente, porque* ***ele***$_i$ *é facílimo;* ***ele***$_i$ *é... desde o início até o final,* ***ele***$_i$ *é fácil.*

(EF REC)

c) *... que [a imagem]*$_i$ *não tem vida nem sentido.* ***Ela***$_i$ *existe mas* ***ela***$_i$ *não é vivente.*

(EF SP)

d) *digamos, [o açúcar]*$_i$ *no mercado internacional é cotado a um preço X. No mercado nacional* ***[ø]***$_i$ *é cotado a um preço Y.*

(DID REC)

e) *... é [a BR 262]*$_i$ *[...] ... agora* ***[ø]***$_i$ *é uma estrada que tem muita curva, muita subida, muita descida, porque* ***[ø]***$_i$ *atravessa a serra do mar mesmo.*

(D2 SSA)

Essa preferência por sujeitos pronominais preenchidos no português brasileiro tem sido notada em inúmeras pesquisas, atingindo a fala culta e a fala popular. A segunda pessoa, com 85% e 87% de preenchimento para o singular e plural, respectivamente, confirma as pesquisas realizadas sobre o assunto. A primeira e a terceira apresentam índices muito próximos, ao contrário da hierarquia encontrada em outras pesquisas, que colocam a terceira pessoa como o contexto de resistência do sujeito nulo no português do Brasil. O tamanho reduzido da amostra e a expressiva ocorrência de sujeitos com o traço [+humano] podem explicar a aproximação dos índices de primeira e terceira pessoa. Com o traço [-humano/-animado], o índice de sujeitos preenchidos, embora mais baixo (54%), é muito expressivo no sentido de distanciar o comportamento do português do Brasil daquele do espanhol, do italiano, que rejeitam o uso de pronomes para seres inanimados.

Além disso, favorecem o preenchimento do sujeito as sentenças introduzidas por um pronome relativo ou interrogativo (48), as que têm um tópico marcado (49) e aquelas cujo sujeito tem seu antecedente em outra função ou dele se distancia, graças à presença de elementos intervenientes (50):

(48) a) *Aquilo de que* ***tu*** *te ressentiste para poder fazer uma extrapolação...*
(EF POA)
b) *Ele deve procurar o seu sindicato, buscando exatamente no departamento jurídico ou na consultoria jurídica aqueles elementos que* ***ele*** *não dispõe evidentemente.*
(EF REC)
c) *Que é que* ***eu*** *vou dizer sobre o cumprimento?*
(DID POA)
d) *Como é que* ***eles*** *chamam?*
(DID SP)

(49) a) *Isso* ***nós*** *não tivemos oportunidade de comer não.*
(DID RJ)
b) *Engraçado, alguns tios* ***eu*** *trato de senhor.*
(DID POA)
c) *O tal pato no tucupi* ***eu*** *achei muito ruim.*
(DID RJ)
d) *Filme,* ***eu*** *gosto mais de comédia.*
(DID SP)
e) *Nossas provas* ***nós*** *usamos sempre teste.*
(DID SSA)

(50) a) *A única função dela é me ajudar [com eles]*$_i$*, mas* ***eles***$_i$ *não aceitam... O menino porque quer fazer tudo sozinho, no que eu procuro deixar, e a menina porque quer que seja a mamãe que faça, né?*
(D2 SP)

b) *Não, no nível superior não. Medicina não, eu acho que ao menos medicina... Bom, as deficiências que tem agora [os estudantes]*$_i$*. Falam... nós também tínhamos naquela época, não bradávamos tanto quanto* ***eles***$_i$ *bradam, é questão só de falar, reclamar, né?*

(DID SSA)

Entretanto, mesmo nos padrões que favorecem o sujeito nulo em línguas como o espanhol, o italiano e o português europeu, isto é, aqueles em que o sujeito pronominal e seu antecedente têm a mesma função e se encontram no mesmo período ou em sentenças adjacentes, o português brasileiro, culto ou popular, prefere o sujeito expresso. O índice de sujeitos expressos na amostra analisada é de 69% nos dois tipos de padrão de correferência ilustrados em (51):

(51) a) *Então se ele*$_i$ *está vendo de uma determinada perspectiva, em que* ***ele***$_i$ *enxerga as duas patas do outro lado,* ***ele***$_i$ *vai pintar, desenhar, o animal só com duas patas porque é só o que* ***ele***$_i$ *podia ver.*

(EF SP)

b) *Bom, é a minha menina por experiência própria. [A minha menina]*$_i$ *tem três anos agora.* ***Ela***$_i$ *foi à escola com um ano e quatro meses.*

(DID SSA)

Destaque-se, finalmente, que o sujeito nulo ainda encontra um ponto de resistência nas estruturas com o verbo *ser* associado ao traço [-humano/-animado] do antecedente do sujeito, mesmo que ele se encontre distante ou em outra função. Os sujeitos nulos chegam a 50% quando se tem um verbo *ser* como verbo principal:

(52) a) *Eu me lembro [de vários filmes]*$_i$*, não lembro os nomes.* ***[ø]***$_i$ *Eram filmes que tocavam mais as pessoas.*

(DID SP)

3.1.2. O sujeito de "referência estendida"

As construções com o verbo *ser* merecem aqui uma observação breve, mas relevante à discussão que seguirá em 3.3. Os sujeitos pronominais de terceira pessoa apresentados na seção anterior têm um antecedente claramente definido no discurso. O exemplo a seguir apresenta um antecedente desse tipo (*uma* *merenda*) em sentenças com o verbo *ser*, sendo retomado com um demonstrativo *aquilo* e depois representado por um sujeito nulo:

(53) *... é [uma merenda]*$_i$*... eu tenho a impressão de que inclusive aquilo*$_i$ *é importado...* ***[ø]***$_i$ *não é brasileiro não...* ***[ø]***$_i$ *é um leite que eles...* ***[ø]***$_i$ *parece com leite americano...* (DID RJ)

Ora, entre os sujeitos referenciais definidos, observamos um tipo de sujeito referencial que não apresenta um antecedente idêntico no contexto precedente, mas tem sua "referência estendida", usando os termos da Halliday e Hasan (1976), isto é, retomam porções maiores do discurso, como mostram (54a, b):

(54) a) *pedi demissão do meu serviço mas consciente de que* ***aquilo*** *era o melhor... para aquela família que se iniciava.* (D2 SP) (= o fato de eu ter pedido demissão)
b) *... e realmente você conclui agora que* ***[ø]*** *foi o melhor*. (D2 SP) (= o fato de você ter pedido demissão)

Sujeitos desse tipo ocorrem essencialmente com o verbo *ser* e, embora ainda sejam muito frequentes os sujeitos nulos de referência estendida, é expressiva sua retomada por um demonstrativo neutro (*isso*, *aquilo*)[7].

3.1.3. O sujeito de referência indeterminada

Os 405 dados colhidos da amostra analisada ilustram as diversas estratégias para representar o sujeito de referência indeterminada ou arbitrária em sentenças finitas: o uso de *se*, o uso de formas pronominais nominativas, **nulas ou expressas**: *nós*, *a gente*, *você*, uma estrutura com o verbo na terceira pessoa do singular, sem qualquer marca de indeterminação e, mais raramente, o uso de *eu* e uma única ocorrência de *tu* na fala de Porto Alegre. Embora essas formas não sejam intercambiáveis, uma vez que *eles* exclui o falante e *se* pode ou não incluir o falante, é importante salientar que, na sua seleção, há diferenças significativas em relação a cada capital contemplada na amostra:

1) Porto Alegre prefere *a gente* e *se*, não revelando uma só ocorrência de *você*;

2) São Paulo se divide entre *a gente* e *eles* (nulo ou expresso);
3) o Rio de Janeiro prefere a terceira pessoa do plural (*eles*) e *você*;
4) Salvador e Recife utilizam preferencialmente *você* e (*nós*).

Ainda que esses resultados com base no desempenho de um único tipo de inquérito por região não permitam generalizações, a ausência de *você* indeterminador e a presença, embora tímida, de *tu* indeterminador na fala de Porto Alegre estão em consonância com a preferência por *tu* para a referência à segunda pessoa do singular nessa cidade.

Quando se considera cada tipo de inquérito separadamente, a hierarquia apontada acima se mantém para DID, enquanto, em D2, o uso de *você* supera as demais formas e, em EF, é o uso de *nós* que supera os demais. Considerando-se a amostra conjuntamente, vemos que os pronomes *nós* e *a gente* lideram a preferência, com 22% de ocorrência de cada forma:

(55) *então quando **nós** falamos, quando **nós** falamos em instrumentos de avaliação **nós** logo devemos pensar que níveis de pensamento esses instrumentos estão nos permitindo avaliar, então, aí, **nós** chegamos ao estabelecimento de níveis de consecução dos objetivos.*

(EF POA)

(56) a) *bom eu gosto não dessas músicas modernas agora que a gente nem sabe como dançar... eu gosto de* fox*... de tango... valsa, não é?... bolero também, mas agora **a gente** não ouve mais isso nada, né?... e é tão engraçado, o pessoal dança, um aqui outro lá, **a gente** procura, nem sabe quem é o par... da gurizada...*

(DID POA)

A seguir temos o uso de *você*, com 18,5%, uma estratégia que vem conquistando espaço, conforme estudos com base em amostras mais recentes:

(57) *Eu acho que a arte do retrato é muito difícil porque aí **você** exige a semelhança, enquanto, se **você** está criando, **você** não precisa colocar nenhum padrão, a não ser o padrão da própria obra, certo? Quando **você** cria um retrato, **você** está dentro da função naturalista. **Você** quer criar uma semelhança, que todo mundo olhe e diga "olha a Elisabete Segunda da Inglaterra, como está parecida", certo? Então é mais difícil do que **você** criar uma figura de mulher qualquer que **você** pode distorcer da maneira que **você** bem entender, que **você** pode pintar de vermelho.*

(EF SP)

As estratégias *eles* e *se* aparecem a seguir com 17% e 14%, respectivamente. Na estratégia com o verbo na terceira pessoa do plural, a expressão do pronome supera, na amostra analisada, o uso do sujeito nulo:

(58) a) *Eu comi em São Borja, na fazenda do meu sogro;* **[ø$_{arb}$]** *mataram lá um jacaré na ocasião.*

(D2 POA)

b) *Agora em Salvador tem assim restaurantes muito bons.* ***Eles*** *estão incrementando muito o turismo lá e* ***eles*** *servem muito bem, sabe?* (DID RJ) (Eles = sujeito indeterminado)

Veja que essa estratégia, embora às vezes apareça em contextos que excluem o falante, geralmente se pode intercambiar com outras: o significado das sentenças acima se manteria caso fossem usadas as formas *matou-se* em vez de *(eles) mataram*, *está* ***se*** *incrementando* em vez de *(eles) incrementaram* e *serve-**se*** em vez de *(eles) servem*. Da mesma forma, poderíamos ter em (57) acima *quando* ***se*** *cria um retrato* ou *quando (eles) criam um retrato*, em vez de *quando* ***você*** *cria um retrato.*

Em relação ao uso de *se*, além das ocorrências com verbos intransitivos e transitivos indiretos (59a), a amostra revela preferência pela construção ativa também com os verbos transitivos diretos; isto é, não se toma como sujeito o argumento interno, como mostram (59c, d, e), em que o verbo não expressa concordância formal com o argumento. A ausência de concordância formal mostra que a fala culta prefere as construções ativas às passivas pronominais, ou seja, a fala culta privilegia a leitura de sujeito indeterminado:

(59) a) *... mas quando nós falamos em instrumentos de avaliação, fala-**se** também em níveis de consecução de objetos.*

(EF POA)

b) *Aquele conjunto de papéis e os: os títulos vão tendo valores à medida da... da lei da oferta e da procura... Compra-**se** mais um título... etc...*

(D2 RJ)

c) *Se na mulher* ***se*** *retira os ovários, retirando portanto a fonte elaboradora do hormônio feminino, as glândulas mamárias elas se atrofiam.*

(EF SSA)

d) *Tinha* ***se*** *esperanças... em que dona Ana Cândida tendo assumido a procuradoria geral do Estado... em ela sendo mulher... que ela defendesse um pouco mais a:: a classe não?*

(D2 SP)

e) *é o mesmo caso das estradas brasileiras... dimensionou-**se**... as estradas para um tráfego muito mais leve do que elas estão suportando...*

(D2 SSA)

Esse procedimento é o mesmo que se observa nos casos de não-concordância entre o verbo inacusativo e seu argumento interno, como mostramos na seção 2, uma confirmação de que a ordem Verbo-Sujeito é cada vez mais estranha ao português brasileiro. O exemplo a seguir ilustra a única ocorrência de concordância do verbo transitivo direto com seu argumento interno na amostra analisada, isto é, uma passiva pronominal:

(60) *... quer dizer então que nessa altura **se** formariam mais ou menos umas vagas que seriam... seria o concurso para as cem vagas que entraria o pessoal novo como nível um...*

(D2 SP)

Não se pode falar exatamente em *sujeito indeterminado* em relação a esse último caso, uma vez que o sujeito, tal qual o definimos na seção 3, é, nesse caso, o argumento interno de *formar* (*umas vagas*). Note, porém, que, tanto na sentença passiva (60) quanto nas ativas (59c, d, e), o argumento externo das sentenças não está expresso. Assim, a referência ao *se* como indeterminador ou apassivador é simplesmente o resultado de uma escolha sintática, que só é visível/perceptível quando temos um verbo transitivo direto com um argumento interno no plural.

Em percentuais pouco significativos na amostra se encontram as ocorrências de um sujeito indeterminado nulo com o verbo na terceira pessoa do singular (4%). Essa estratégia é comum em discursos de procedimentos (61a) e é também utilizada para expressar aspecto (ação habitual no passado e presente) (61b) e modalidade (necessidade, obrigação) (61c, d):

(61) a) *Aí vai ao forno (o camarão refogado) e junto vai também já preparado o arroz, que foi feito à parte, e* **[ø$_{arb}$]** *mistura então os frutos do mar que vêm é polvo, mariscos, as, as mais variadas espécies,* **[ø$_{arb}$]** *pode pôr tudo, carne de siri, lula, então, naquele arroz* **[ø$_{arb}$]** *mexe,* **[ø$_{arb}$]** *quebra dois ovos aí e depois, então,* **[ø$_{arb}$]** *comprime esse arroz num pirex, bate-se um ovo,* **[ø$_{arb}$]** *põe a gema,* **[ø$_{arb}$]** *derrama em cima e* **[ø$_{arb}$]** *põe bastante pão torrado, então vai junto com o camarão com queijo ao forno e os dois assam juntos...*

(D2 POA)

b) *Aquela fruta-de-conde, que aqui é caríssima, lá* ***[ø$_{arb}$]*** *vende por um preço baratíssimo...*

(DID RJ)

c) *então pra receber as chaves do apartamento e aí começa, porque ...* ***[ø$_{arb}$]*** *precisa pagar mais isso, porque tem mais aquilo.*

(D2 RJ)

d) *L2 é uma questão de ética.* ***[ø$_{arb}$]*** *não pode tirar das pessoas... dos seus próprios clientes* ***[ø$_{arb}$]*** *não pode tirar:::... elementos,* ***[ø$_{arb}$]*** *não pode tirar pessoal quer dizer então tem que ser de:: firmas estranhas... né?... e dessas firmas estranhas também* ***[ø$_{arb}$]*** *tem que... falar com essa pessoa e agir com essa pessoa dentro da máxima ética... porque essa pessoa provavelmente será um cliente futuro... não é?*

(D2 SP)

A indeterminação com o pronome *eu* alcança apenas 2,5% na amostra, e duas (0,5%) ocorrências de *tu*, com referência indeterminada clara, foram encontradas no inquérito D2 de Porto Alegre:

(62) a) *então* ***eu*** *posso dar um conceito de liberdade e* ***[ø$_{arb}$]*** *posso fazer o aluno inferir o que é ser livre através de outras atividades.*

(EF POA)

b) *[Vocês acham que o brasileiro se alimenta bem em geral?]*
Por exemplo, que o brasileiro pra, eu acho que, de um modo geral, nem o do sul, que eu acho que ***tu*** *come bem na tua casa. Eu como bem na minha casa.*

(D2 POA)

Dois aspectos são dignos de nota em relação às formas de indeterminação nas sentenças finitas. Um deles é a frequente mistura de formas, ilustrada a seguir:

(63) a) *Quando* ***nós*** *fazemos, por exemplo uma pesquisa, quando* ***nós*** *fazemos uma consulta bibliográfica a rigor, eu tenho que dizer a rigor porque normalmente* ***a gente*** *tira exatamente o pedaço do livro [...] então* ***a gente*** *tira retalhos.*

(EF POA)

b) Falante 2: ***Você*** *tem, em época de São João em Olinda,* ***você*** *ainda vê fogueira e como* ***se*** *vê fogueira! O olindense faz fogueira até em cima do calçamento.*
Falante 1: *Também isso, isso* ***você*** *vê em qualquer bairro do Recife também... nos outros bairros do Recife* ***você*** *também vê.*

(D2 REC)

c) *...* ***a gente*** *ia com a turma... não* ***se*** *perdia um concerto...*

(DID POA)

d) *Pronto o camarão, exatamente quando aquele queijo fica todo derretido, envolvendo o camarão, aí* ***[ø$_{arb}$]*** *retira os dois e serve-se.*
(D2 POA*)*

e) *... mas realmente* ***nós*** *estamos precisando de bastante gente...* ***[ø$_{arb}$]*** *está precisando demais.*
(D2 SSA)

f) *É engraçado que* ***você*** *saindo do Brasil...* ***a gente*** *sente uma falta muito grande dessa parte de verduras...*
(DID RJ)

Outro aspecto se relaciona à ocorrência de *você* na forma de reduzida *cê*, atestada nos inquéritos de Salvador e Rio de Janeiro:

(64) a) *Aqui* ***você*** *tem o problema de trabalhar.* ***Cê*** *tem hora fixa pra almoçar [...] porque depois de comer aquilo tudo cê tem que ter uma hora pra descansar.*
(DID RJ)

b) *E é muito interessante porque* ***cê*** *atravessa exatamente a serra. Agora é uma estrada que tem muita curva [...] por causa da monotonia... é um trecho completamente deserto muito cheio de curva... a estrada não é:boa... então é:um trecho monótono...* ***cê*** *cansa muito esse trecho de viagem...*
(D2 SSA)

c) *No início do século, a África e a América Latina... eram quase que ilustres desconhecidos...* ***cês*** *viram aqui que o total da população... [...] era um total bastante pequeno.*
(EF RJ)

Observe no exemplo (65) a seguir que essa forma fraca[8] do pronome só ocorre na posição de sujeito (especificador de SFlex). Numa posição externa à sentença, que será analisada na seção seguinte, as formas pronominais não são reduzidas:

(65) *Então sucede que* ***você*** *[vendo as estatísticas de tráfego de distribuição de carga e de peso por roda etc...]* ***cê*** *vê que as estradas brasileiras estão sendo muito solicitadas.*
(D2 SSA)

Como mostram os resultados apresentados nesta seção, há, no português culto falado das cinco capitais que compõem a amostra, clara preferência pelos sujeitos pronominais expressos nas sentenças finitas, tenham eles referência definida ou indeterminada. Embora os percentuais de preenchimento sejam altos, em nenhum dos contextos analisados ele é categórico. As interrogativas globais (sim/não) e os sujeitos com o traço [-animado] ainda são contextos que podem apresentar sujeitos nulos definidos; além disso, é possível indeterminar o sujeito com o verbo na terceira pessoa do singular, apesar de esta não ser uma estratégia em crescimento e de ser bastante restrita à veiculação das categorias aspecto e modalidade.

Nota

A análise dos sujeitos referenciais apresentada nesta subseção segue a metodologia utilizada em Duarte (1995, 2000), e os resultados obtidos são muito próximos dos encontrados pela autora para amostra da fala culta carioca, gravada em inícios da década de 1990, e para a fala popular, gravada em fins da década de 1990 (Duarte 2003a). Em relação ao uso de *a gente*, análises recentes revelam seu avanço na fala de grupos mais jovens (cf. Lopes, 1999; Duarte, 1995; Omena, 2003, entre muitos outros). Falta-nos um mapeamento do uso de *tu* em variação com *você* no território nacional. Investigações feitas com base na amostra Varsul (cf. Menon e Loregian-Penkal, 2002) revelam que das três capitais da região Sul apenas Curitiba não apresenta ocorrências de *tu*. Florianópolis e Porto Alegre apresentam os dois pronomes, mas são mais conservadoras em relação ao uso de *tu* do que as cidades do interior, em que há maior variação, com um expressivo aumento de falantes que já têm ambos os pronomes em seu repertório. Isso não significa que o pronome *tu* não ocorra em outras regiões em variação com *você*. Lemos Monteiro (1991, 1994) e Paredes Silva (2003) atestam a presença de *tu* em Fortaleza (na fala culta) e no Rio de Janeiro (na fala popular), respectivamente.

Sobre a estratégia de indeterminação com a terceira pessoa do singular, ver Galves (1987). Segundo a autora, é justamente a tendência a preencher o sujeito com referência definida de terceira pessoa no português brasileiro (*[***[ø]***]/Ele comprou um livro ontem) que permite dar uma interpretação arbitrária/indeterminada a um sujeito nulo com o verbo na terceira pessoa do singular (***[ø***$_{arb}$***]*** *Está usando saia curta* – (***[ø***$_{arb}$***]*** *Não vê mais amolador de faca*).

Finalmente, em relação ao uso de *se*, análises mais recentes da fala, tanto culta quanto popular (cf. Duarte 1995, 2003), revelam índices mais baixos de ocorrências em sentenças finitas. No entanto, como se verá na seção seguinte, seu uso tende a se expandir para as sentenças não-finitas.

3.2. O sujeito referencial nas sentenças não-finitas

3.2.1. A posição do sujeito em sentenças infinitivas

A posição de sujeito dos infinitivos controlados por um antecedente é geralmente vazia, como mostra (66a). Caso contrário, o sujeito tende a ser representado foneticamente, como mostra (66b):

(66) a) *Seria muito melhor pra vocês*$_i$ *[[**ø**]*$_i$ *gravar gravar as cantorias deles] do que essa besteira que a gente tá dizendo aqui...*
(D2 REC)
b) *... seria muito mais importante [**vocês**$_i$ gravarem eles], eu acho.*
(D2 REC)

Não nos deteremos nesta seção no uso do infinitivo flexionado/não-flexionado com sujeitos referenciais (nulos ou expressos) definidos na amostra. Nosso interesse particular aqui recai sobre o infinitivo cujo sujeito tem referência indeterminada, isto é, não é correferencial com um SN no contexto discursivo. São conhecidas dos que se interessam pelas gramáticas normativas as recomendações de que não se deve realizar foneticamente/graficamente o sujeito de um infinitivo "impessoal", uma vez que ele não se refere a qualquer pessoa. Dos 79 dados coletados, 31 (ou 39%) de fato exibem a posição de sujeito indeterminado vazia:

(67) a) *O problema de [**ø**$_{arb}$] morar em uma grande cidade é outra coisa.*
(D2 REC)
b) *É preciso [**ø**$_{arb}$] marcar uma reunião pra gravar com essa gente.*
(D2 REC)
c) *Humanamente é impossível [**ø**$_{arb}$] fazer tanto processo ao mesmo tempo.*
(D2 SP)
d) *Então é mais fácil [**ø**$_{arb}$] mandar esses professores que ganham determinado, uma...*
(D2 RJ)
e) *Hoje eles têm muito mais meio de comunicação. É muito mais fácil [**ø**$_{arb}$] fazer cultura geral.*
(DID SSA)

No entanto, 48 dados (ou 61%) representam foneticamente essa posição, lançando mão de quatro das estratégias para indeterminar o sujeito nas sentenças finitas, como vimos na seção anterior. As preferidas são o uso de *se* (com 18 ocorrências ou 37%) e o uso de *você* (com 17 ocorrências ou 36%), como mostram (68) e (69), respectivamente:

(68) a) *Eu não entendo **se** morar longe do mar.*
(D2 REC)
b) *Olinda é uma beleza de cidade para **se** morar.*
(D2 REC)
c) *Tá resumido aí no capítulo seis, sem **se** sair muito... da indústria de precisão.*
(EF RJ)
d) *Não há nem um meio de se chegar a esse tumor.*
(EF SSA)
e) *Eu acho que seria o lado mais fácil de **se** chegar ao público.*
(DID SP)
f) *O objetivo da pesquisa bibliográfica, da consulta bibliográfica, seria a análise de uma série de fontes para depois **se** apresentar um todo novo reformulado.*
(EF POA)
g) *É uma beleza de **se** ver aquele troço trabalhando.*
(D2 SSA)

(69) a) *Então é difícil se torna difícil **você** formular uma sentença rigorosamente fechada.*
(EF REC)
b) *É muito difícil **você** chegar a esse tom de pele.*
(EF SP)
c) *Mas eu acho válido **você** botar a criança o mais cedo possível na escola.*
(D2 SSA)
d) *A banana é uma banana tão grande que não dá para **você** comer uma banana inteira.*
(D2 RJ)

Observe que a preferência pelo uso de *se* recai sobre sentenças subordinadas regidas de preposição, enquanto o uso de *você* privilegia contextos não-preposicionados, aparecendo em sentenças geralmente ligadas a predicadores adjetivais.

As duas outras formas atestadas na amostra são nove ocorrências de *a gente* (ou 19%), compartilhando os mesmos contextos preferidos por *se* e *você*, e quatro ocorrências do pronome *eu* (ou 8%):

(70) a) *ao [$\emptyset_{arb}$] ver as imagens vai ficar muito mais fácil d**a gente** perceber essas categorias.*

(EF SP)

b) *é muito difícil **a gente** desenhar estritamente o que a gente vê, a gente separar a percepção do conceito.*

(EF SP)

c) *é assunto mesmo de praticamente **a gente** não sair da cidade.*

(D2 SSA)

d) *por isso é difícil **a gente** não entender como a economia americana chegou ao fim.*

(EF RJ)

(71) a) *uma coisa é [$\emptyset_{arb}$] dizer que a arte boa época tinha função pragmática [...] outra coisa é **eu** falar em estilo naturalista.*

(EF SP)

b) *enquanto representação, enquanto imagem, não tem sentido **eu** matar uma imagem.*

(EF SP)

Nota-se uma distribuição bastante irregular por capital. Rio de Janeiro e São Paulo apresentam todos os pronomes, embora o Rio de Janeiro prefira *você* e São Paulo, *a gente*. As capitais nordestinas apresentam variação entre *se* e *você*, com preferência por *se*. Porto Alegre só utiliza *se* com muita parcimônia, preferindo, na amostra analisada, a posição de sujeito de infinitivo vazia. Tal como em relação às sentenças finitas, Porto Alegre se mostra mais conservadora.

3.2.2. A posição do sujeito em sentenças reduzidas de gerúndio

Nas orações reduzidas de gerúndio, todas com valor adverbial, o sujeito nominal pode aparecer posposto ao verbo, como mostra (72):

(72) *Eu lembro a vocês que sendo **a glândula mamária** uma glândula cutânea, nós vamos encontrar nesse tecido subcutâneo os elementos responsáveis pela manutenção dessa glândula.*

(EF SSA)

Essa ordem, entretanto, é cada vez menos frequente no português brasileiro, que prefere a ordem SN gerúndio, ilustrada em (73), a mesma que se observa em línguas que têm sujeito pronominal obrigatoriamente expresso, como o inglês. Assim, a preferência encontrada nos dados parece acompanhar as tendências apontadas na seção 2 e em 3.1.

(73) a) ***Os sociologistas né? entre aspas... do direito***$_i$ *sendo mais radicais, então* [∅]$_i$ *diriam não há de jeito nenhum complementaridade.*

(EF REC)

b) *Então **a região** apresentando esses limites é evidente que equivalem ao tamanho da glândula mamária propriamente dita.*

(EF SSA)

c) *Então **a glândula mamária** elaborando leite, sairá através dos conjuntos esses galactófagos.*

(EF SSA)

Com os sujeitos pronominais já é categórica a posição anteposta, podendo eles ter referência definida (74) ou indeterminada (75):

(74) a) *Seria uma alternativa, quer dizer, **vocês** não tendo nenhum programa melhor... vão por este (caminho).*

(D2 SSA)

b) *Tinha-se esperanças, em **ela** sendo mulher, que ela defendesse um pouco mais a classe, não?*

(D2 SP)

c) *Um juiz mais aberto, **ele** tendo possibilidades **ele** possuindo argumentos científicos para colocar na sua sentença, ele coloca.*

(EF REC)

(75) a) ***Você***$_i$ *vendo as estatísticas de tráfego de distribuição de carga e de peso por roda etc... cê*$_i$ *vê que as estradas brasileiras estão sendo muito solicitadas.*

(D2 SSA)

b) ***Você***$_i$ *geralmente viajando você*$_i$ *não se prende muito ao horário.*

(DID RJ)

c) *É engraçado, que **você***$_i$ *saindo do Brasil, a gente*$_i$ *sente muita falta muito grande dessa parte de verduras.*

(DID RJ)

Note que as estruturas com sujeito indeterminado + gerúndio apresentam correferência com um pronome expresso na sentença matriz (oração principal), o que as torna semelhantes às construções de tópico marcado que apresentamos na seção 1 e que serão analisadas na seção 4.

3.3. O sujeito não-referencial (as sentenças impessoais)

Retomemos em (76) a seguir os exemplos em (33) na introdução a esta seção.

(76) a) *... [$\varnothing_{expl}$] choveu muito uma temporada quando a gente ia com o SESC.*
(DID POA)
b) *[$\varnothing_{expl}$] Parece que o Brasil tem quinze ou dezoito impostos.*
(D2 RJ)
c) *... então [$\varnothing_{expl}$] havia restaurantes que eles serviam assim um pouquinho de cada coisa...*
(DID/RJ)

Verbos que não selecionam um argumento externo deixam uma posição vazia que pode hospedar argumentos internos movidos de sua posição original, como vimos em 1.2. Em relação aos tipos de verbos em (76), entretanto, observamos que, além do argumento interno, essa posição pode hospedar outros elementos, de que passamos a tratar.

3.3.1. As sentenças com verbos "climáticos"

As sentenças com verbos relativos a fenômenos da natureza são raras em amostras do tipo aqui analisado, mas a observação da fala espontânea revela uma tendência a preencher a posição à esquerda do verbo com um SAdv ou um SP locativo ou temporal (77a), às vezes sem a preposição (78b, c), ou ainda com um demonstrativo (77d):

(77) a) **Lá/em São Paulo** tem chovido demais.
b) **São Paulo** chove. **O Rio** faz sol. (Fala de rádio)
c) **O Carnaval** choveu? (Fala espontânea)
d) Petrópolis é uma coisa! **Aquilo** chove demais! (Fala espontânea)

Da mesma forma que ocorre com os verbos "climáticos", as expressões relativas a tempo com *ser*, *estar* e *fazer* (*é cedo*, *está frio*, *faz muito tempo*) tendem a exibir uma expressão como as ilustradas acima em posição inicial da sentença (o Sul é frio, ali é muito quente, isso já faz dez anos, aquilo era muita gente). Essa tendência se deve à rejeição que se observa em PB a construções

#V (com verbo em primeira posição), apenas 15% dos dados analisados na amostra[9].

3.3.2. As sentenças com verbos de alçamento

O tipo de construção impessoal ilustrado em (76b) inclui um conjunto de verbos que têm o verbo *parecer* como prototípico. O tratamento dado a esse verbo na tradição gramatical é o mesmo que se dá a um intransitivo, classificando-se a sentença que o segue como uma sentença subordinada substantiva subjetiva. Veja os exemplos em (78).

(78) a) *Eu acho... **[$\emptyset_{expl}$]** parece [que a gente se sente até mais… assim por fora].* (DID SP)
b) ***[$\emptyset_{expl}$]*** *parece [que o Brasil tem quinze ou dezoito impostos].* (D2 RJ)

Ora, a impossibilidade de mover a sentença entre colchetes para a posição do sujeito é uma evidência de que ela é um argumento interno do verbo, como foi mostrado no capítulo 2:

(79) *[que o Brasil tem quinze ou dezoito impostos] parece.

No mesmo capítulo, esse verbo foi classificado entre os verbos de *alçamento*, uma designação que advém da possibilidade de *alçar* o sujeito da sentença subordinada para a posição vazia à sua esquerda. Uma evidência de que há nas sentenças em (78) uma posição de sujeito que pode ser preenchida por um sujeito expletivo lexical em outras línguas, como o francês e o inglês (***il*** *semble que,* ***it*** *seems that...*). Essa mesma posição pode ser preenchida pelo sujeito da subordinada, que para lá se move. Trata-se de uma construção conhecida como de "alçamento", ou "alçamento padrão", como ilustram os exemplos em (80):

(80) a) Eu acho... **a gente**$_i$ parece [__$_i$ se sentir até mais… assim por fora].
b) **O Brasil**$_i$ parece [__$_i$ ter quinze ou dezoito impostos].

Uma evidência de que o sujeito da subordinada ocupa a posição de especificador de SFlex ou de sujeito de *parecer* está no fato de entrar em relação de concordância com o verbo e receber caso nominativo, ficando o verbo da sentença subordinada no infinitivo. Esse tipo de alçamento, embora frequente na escrita-padrão, é mais raro na língua oral.

Há ainda a possibilidade de o sujeito da sentença subordinada se mover para uma posição externa à sentença, uma posição de tópico, como se vê em (81):

(81) a) ***Os alunos***$_i$ *[[**ø**$_{expl}$] parece [que* ***[ø]***$_i$ *tomam conta dos professores], ao menos é o que eu ouço contar, né?*
(DID POA)
b) *Eu acho que diminuiu bem o pessoal que vai a cinema, não sei, o que eu noto é que* ***os cinemas***$_i$ *[[**ø**$_{expl}$] parece [que não* ***[ø]***$_i$ *estão também como antigamente].*
(DID SP)

A falta de marcas de concordância entre o elemento deslocado e o verbo *parecer*, numa amostra em que predomina a ocorrência de marcas de concordância verbal, além da flexão dos verbos das subordinadas (*tomam, estão*), confirmam a posição deslocada do SN, ou seja, externa ao SFlex. Nesse caso, a posição do especificador de SFlex é ocupada por um pronome expletivo nulo.

Uma última possibilidade seria o alçamento do SN para a posição de especificador de SFlex (para a posição de sujeito de *parecer*), tal como vimos no alçamento-padrão, ilustrado em (80), além da flexão no verbo da subordinada, ilustrada em (82a', b'), uma modificação de (81a, b) acima:

(82) a') **Os alunos**$_i$ parecem [que ***[ø]***$_i$ tomam conta dos professores], ao menos é o que eu ouço contar né?
b') Eu acho que diminuiu bem o pessoal que vai a cinema, não sei, o que eu noto é que **os cinemas**$_i$ parecem [que não ***[ø]***$_i$ estão também como antigamente].

Tal construção é conhecida na literatura linguística como uma instância de "hiperalçamento" do sujeito, isto é, o sujeito da subordinada é "alçado" para a posição à esquerda de *parecer*, com o qual entre em relação de concordância, e o verbo da subordinada também aparece flexionado. Esse tipo de estrutura, no entanto, não foi atestado de maneira inequívoca na amostra analisada. Os exemplos da amostra, ilustrados em (83), apresentam todos **os SNs** na terceira pessoa do singular, que se combina com a forma verbal sem marca explícita de flexão. São, pois, dados que podem ter uma interpretação de "hiperalçamento" (a', b') ou de sujeito deslocado à esquerda (a", b"):

(83) a) *Chegou uma época que o cinema estava assim há uns seis anos ou oito. Agora não, **o pessoal**$_i$ parece que entra e sai. É um burburinho ali no cinema, entra e sai todo mundo.*

(DID SP)

a') Chegou uma época que o cinema estava assim há uns seis anos ou oito. Agora não, **o pessoal**$_i$ parece [que ***[ø]***$_i$ entra e sai]. É um burburinho ali no cinema, entra e sai todo mundo.

a'') **... o pessoal**$_i$ [***[ø$_{expl}$]*** parece [que ***[ø]***$_i$ entra e sai]...

b) *Hoje eu paguei a gasolina a seis cruzeiros o litro... **A azul**$_i$ parece* [*que está a sete cruzeiros*].

(D2 RJ)

b') Hoje eu paguei a gasolina a seis cruzeiros o litro... **A azul**$_i$ parece [que ***[ø]***$_i$ está a sete cruzeiros].

b'') **A azul**$_i$ [***[ø$_{expl}$]*** parece [que ***[ø]***$_i$ está a sete cruzeiros].

A ocorrência de dados com o SN na primeira pessoa e na terceira pessoa do plural em outras amostras de língua oral não deixa dúvida, entretanto, de que se trata de construções de "hiperalçamento", como em "*eu pareço que vou pegar um resfriado*".

Outros verbos que só permitem as construções sem alçamento, como (78) acima, ou com o alçamento-padrão do sujeito da subordinada, ilustrado em (80), entre os quais os verbos *custar*, *demorar*, *levar*, *faltar*, *acabar* etc., revelam ampla preferência pelo alçamento. Das 14 ocorrências observadas na amostra, apenas uma aparece sem alçamento, como mostra (84), enquanto as demais exibem o alçamento do SN sujeito da subordinada (esteja ele expresso ou nulo), como mostra (85):

(84) *eu tenho um conhecido, aliás, um amigo comum nosso que ele é especialista em comida internacional então vai fazer uma comida chinesa, indiana, qualquer coisa, até incenso ele queima, ah, só falta música ambiental, **[ø$_{expl}$]** só falta [**eu** me vestir a rigor].*

(D2 POA)

(85) *(eles)$_i$ **levaram** o dia inteiro [pra [__]$_i$ arrumar a canoa.*

(DID POA)

Com o verbo *acabar*, a preferência pelo alçamento é digna de nota. Os exemplos em (86) mostram isso. Em vez de "***[ø$_{expl}$]*** *acabou que eu pedi transferência*" ou "**[ø$_{expl}$]** acabou que nós não entramos na concorrência", temos:

(86) a) *Dessa relação salário... é... aluguel... por exemplo... é completamente diferente... por exemplo... em Curitiba... eu tive agora o fim-de-semana em Curitiba... porque* ***eu***$_i$*, se puder, ainda* ***acabo*** *[__]*$_i$ ***pedindo*** *transferência pra Universidade Federal do Paraná].*

(D2/RJ)

b) *... agora não sei se depois mudaram qualquer coisa assim, mas eu vi esse projeto inclusive porque nós íamos entrar na concorrência,* ***[ø]***$_i$ ***acabamos*** *não [[__]*$_i$ ***entrando****].*

(D2 SSA)

Uma ocorrência com o verbo *custar*, ilustrada em (87), exibe a repetição do sujeito alçado diante do infinitivo, o que está em consonância com a tendência apontada em 3.3.2.1:

(87) *Esse tipo de coisa que pai e mãe gostam eu acho que a gente não* ***custa*** *nada [a gente* ***satisfazer*** *a vontade de pais e mães], mas pra nós estudantes que formamos é muito cacete né?*

(DID SSA)

Nota

As construções de alçamento-padrão tendem a diminuir na fala e, quando ocorrem, ficam restritas a sentenças subordinadas com os verbos *ser* e *estar*. Duarte (2007) encontra numa amostra de fala popular uma única ocorrência:

1) Ele$_i$ parece [__$_i$ ser uma exceção nessa história].

Ao contrário do que ocorre na fala, porém, o alçamento é a estrutura preferida na escrita-padrão, como mostram os resultados de Duarte (2007), trazendo interessantes evidências sobre a construção da gramática do letrado, conforme proposta de Kato (2005).

As construções com "hiperalçamento do sujeito" (2a, b) concorrem com as construções com "hiperalçamento de tópico" (2c, d, e) (para uma análise das duas estruturas, cf. Nunes, 2008):

2) a) Tem ocasiões que ***eu***$_i$ nem *pareço* que ***[ø]***$_i$ *sou* brasileiro. (Fala popular, 1980)
b) *As pessoas*$_i$ *pareciam* que ***[ø]***$_i$ *iam* cair do brinquedo. (Fala popular, 2000)

c) Quando eu brigo, ***eu*** *pareço* até que ***eu*** *vou* explodir de tanta raiva. (Fala popular, 1980)

d) ... mas ***você*** *parece* que ***você*** *está* se dividindo entre a medicina. (Fala popular, 1980)

e) ***Esse menino***$_i$ *parece* que ***ele***$_i$ *sofreu* muito quando era pequeno, quando era criança. (Fala popular, 1980)

O "hiperalçamento do sujeito" já é atestado até mesmo na escrita-padrão (cf. Duarte, 2006; Henriques e Duarte, 2006):

3) a) Com os anos **as ideias**$_i$ parecem que ***[ø]***$_i$ vão ficando cada vez mais longe, enquanto o seu poder de convocá-las diminui. (Crônica, *O Globo*)

Em relação aos verbos *faltar, demorar*, *custar*, por exemplo, até mesmo na escrita-padrão o alçamento-padrão é preferido ao não-alçamento (cf. Duarte, 2006):

4) a) ... eu$_i$ só faltava ***[ø]***$_i$ perguntar qual era a equipe brasileira. (Crônica, *O Globo*)

3.3.3. As sentenças existenciais com *ter/haver*

Em relação às sentenças existenciais com *haver/ter*, dois aspectos merecem atenção:

1) a substituição de *haver* por *ter* no português brasileiro falado;
2) a implementação de sentenças pessoais com *ter*.

Comecemos pelo primeiro aspecto. Considerados os três tipos de inquéritos, a análise da amostra revela 31% de ocorrências de *haver* e 69% de ocorrências de *ter*, um resultado ainda bastante expressivo de ocorrências de *haver*, já modificado em análises recentes da fala culta.

Apenas nas Elocuções Formais o uso do verbo *haver* (com 59%) supera o uso de *ter*. Nos inquéritos do tipo D2, esse índice cai para 34%, e nos inquéritos DID, para 10%. A hesitação do falante ilustrada em (88) pode ser interpretada como um sintoma da consciência que o falante revela ter, em certos momentos, do caráter formal da entrevista.

(88) ***[ø$_{expl}$]*** *Não tinha pis..., **[ø$_{expl}$]** não havia quase piscina naquele tempo.*

(DID POA)

Entre as capitais contempladas na amostra, Recife, com 51% de ocorrências de *ter* sobre *haver*, aparece como a mais conservadora, seguida por São Paulo, com 66%. Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador se mostram mais inovadoras, exibindo, respectivamente, 70%, 74% e 78% de uso do verbo *ter impessoal*.

(89) *... mas comer a... a imagem na pedra ia ser bem mais difícil; precisava de dentes muito mais fortes que eu acho que **[ø$_{expl}$]** não havia não... e também **[ø$_{expl}$]** não tinha sal, temperinho, porque às vezes agora a gente precisa tomar sopa de pedregulho, né?*

(EF SP)

Essa preferência por *ter* sobre *haver* favorece a implementação de uma estrutura que permite evitar a posição vazia de sujeito: trata-se das sentenças pessoais com *ter*. Observe nos exemplos a seguir que todas as sentenças com *ter* pessoal exibem um claro sentido existencial. Os pronomes utilizados são os mesmos que aparecem representando o sujeito indeterminado, predominando o uso de *você*, *nós*, *a gente* e *eu*:

(89) a) *agora a Salvador-Feira trinta e três quilômetros, mas principalmente rampa e curva, piso pavimento, quer dizer, você sente porque **você** não tem curvas assim muito fortes pra fazer... cê não sobe rampas violentas, entendeu?*

(D2 SSA)

b) *Olinda tem desenvolvido essas festas populares. Em Olinda **você** tem ciranda. A ciranda é cantada durante o verão em toda Olinda. Isso é uma beleza.*

(D2 REC)

c) ***você** tem frutas... **você** tem frios, eles servem suco, depois ainda servem café com leite...*

(DID RJ)

d) *por exemplo, numa igreja hoje **você** tem imagens que representam uma ideia religiosa, uma série de coisas, mas que estão lá para ser vistas também.*

(EF SP)

(90) a) *[...] a gente observa que as frutas dos outros estados são totalmente diferentes... com nomes estranhíssimos e os que **nós** temos aqui têm nomes diferentes noutras regiões, né?*

(DID RJ)

b) *então ele fazia com que nós lêssemos... os livros, coleções, uma e outra que* ***a gente*** *tem... sobre a formação do mundo.*

(D2 SP)

c) ***eu*** *tenho um rapaz que trabalha conosco aí no Instituto de Biologia, Edílson, que ele é de lá de Ituaçu.*

(D2 SSA)

Além das sentenças com *ter* pessoal, cerca de 8% das ocorrências, por capital, de sentenças com *ter* existencial revelam a presença de um sintagma adverbial ou preposicionado com valor locativo à esquerda do verbo, como mostra (91):

(91) a) *mas como eu dizia há pouco a cada vantagem... a desvantagem corresponde a uma vantagem também...* ***aqui [ø$_{expl}$]*** *tem brisa marinha... então nós temos os ventos alísios que vêm aqui... é... soprando aqui perto... temos a brisa terral de manhãzinha cedo...*

(D2 REC)

b) ***lá no Rio****,* ***na Praia Vermelha****,* ***[ø$_{expl}$]*** *tem um restaurante com o nome... também não lembro o nome.*

(DID SP)

Outros elementos costumam aparecer à esquerda do verbo *ter* existencial, como marcadores discursivos[10], outros adjuntos, além da negação e de pronomes relativos e conjunções subordinativas, sendo menos frequentes as sentenças com *ter*/*haver* em início absoluto:

(92) a) ***então [ø$_{expl}$]*** *tinha... uns... esses moirões assim... dentro d'água...*

(DID POA)

b) ***geralmente [ø$_{expl}$]*** *tinha o baile de formatura.*

(DID SSA)

c) *bom, aí, brincadeira de praia* ***que [ø$_{expl}$]*** *tinha era, era jogo. Naquele tempo não tinha movimento.*

(DID POA)

d) *nós saíamos parece que às duas ou três horas da manhã* ***porque [ø$_{expl}$]*** *tinha estrela.*

(DID POA)

A seção mostra que o português do Brasil tende a realizar foneticamente os sujeitos pronominais referenciais, isto é, os sujeitos de primeira, segunda e terceira pessoas, e os de referência indeterminada. No caso das sentenças com sujeitos não-referenciais (ou não-argumentais), vimos que as estratégias utilizadas para evitar um "expletivo nulo" são variadas, mas apresentam um ponto comum: os dados da língua falada mostram a utilização de elementos referenciais, que passam a concorrer com o sujeito expletivo nulo. Em outras palavras, o português brasileiro rejeita um expletivo lexical (como o *it* do inglês e o *il* do francês) e prefere ocupar a posição de especificador de SFlex com elementos que tenham conteúdo semântico, o que está em consonância com sua orientação para o discurso, hipótese levantada por Pontes (1987), Galves (1987) e Kato (1989), e utilizada para interpretar um conjunto de fenômenos superficiais observados no português brasileiro (Kato e Duarte, 2003, 2005). De fato, uma das características das línguas de tópico ou orientadas para o discurso é não exibirem elementos expletivos lexicalmente realizados (cf. Li e Thompson, 1976).

Nota

A ocorrência de *haver* ainda resiste, embora em índices mais baixos que os de *ter*, na fala dos indivíduos letrados, particularmente aqueles pertencentes a faixas etárias mais altas (cf. Callou e Avelar, 2001). As gerações mais jovens de indivíduos letrados, no entanto, alcançam índices próximos aos dos indivíduos com baixo índice de escolaridade, entre 10% e 2% de usos de *haver* em relação a *ter* (cf. Callou e Duarte, 2005). A escrita, porém, consegue recuperar essa forma em extinção na fala. Sobre considerações acerca da gramática do indivíduo letrado, ver Kato (2005) e, especificamente sobre ter/haver na fala e na escrita, ver Avelar (2006).

4. Construções de tópico marcado

No início deste capítulo, mencionamos a construção com um constituinte externo à sentença seguido de uma sentença-comentário como uma forma de organização do discurso. Há línguas que privilegiam esse tipo de construção de "tópico marcado", embora apresentem também o tópico numa relação sujeito–predicado, na configuração de sentenças predicativas. São chamadas línguas de proeminência de tópico ou línguas orientadas para o discurso. Outras privilegiam a relação predicativa entre sujeito e predicado. São línguas de proeminência de sujeito ou orientadas para a sentença. O português brasileiro apresenta os dois tipos de relação predicativa.

Esta seção é dedicada às construções de "tópico marcado", também conhecidas como de "duplo sujeito", sendo o "sujeito externo" o tópico (ou o sujeito do discurso) e o interno, o sujeito sintático, um argumento selecionado pelo predicador (externo e, às vezes, interno, como vimos na seção precedente), que entra em relação de concordância com o verbo. As chamadas construções de tópico marcado não constituem, entretanto, um conjunto homogêneo, diferenciando-se conforme a conectividade entre o tópico e a sentença-comentário, como comentamos brevemente na seção 1.

4.1. O anacoluto ou tópico pendente

Examinemos, inicialmente, estruturas semelhantes às apresentadas em (1d, e), aqui repetidas em (94a, b) juntamente com outras:

(93) a) *Drama, já basta a vida.*

(DID SP)

b) *Filme, eu gosto mais de comédia.*

(DID SP)

c) *A BR-101 não precisa ir a Campos, cê dobre em Vitória... pega a Vitória-Belo Horizonte...*

(D2 SSA)

d) *Bom, aí, brincadeiras de praia, tinha era jogo.*

(DID POA)

Observe que há conectividade semântica entre os tópicos destacados e a sentença-comentário, mas não há conectividade sintática com uma posição interna à sentença-comentário. Nossas GTs costumam apresentar sentenças semelhantes a essas, em geral denominadas como "anacolutos", que significam "quebra na sintaxe", nas seções dedicadas às figuras de linguagem. Estudos linguísticos recentes as tratam como "construções de tópico pendente" (cf. Brito, Duarte e Matos, 2003). Uma língua prototipicamente orientada para a sentença costuma introduzir o tópico de duas formas: ou numa construção sujeito/predicado ou através de um Sintagma Preposicionado, utilizando as locuções prepositivas “em relação a”, “quanto a”, igualmente encontradas na amostra analisada.

(94) a) *... em relação àquela área que ele ia estudar... quer dizer medicina, entravam três disciplinas: só química, física, e biologia...*

(DID SSA)

b) *Quanto às dimensões... quanto às dimensões... nós vamos notar que... na mulher... existem fases... em que... as glândulas mamárias... aumentam consideravelmente de tamanho...*

(EF SSA)

Uma língua orientada para o discurso, ao contrário, não exige os introdutores (locução prepositiva) de tópico, como mostram as sentenças em (94).

4.2. O Deslocamento à Esquerda

Um segundo tipo de construção de tópico marcado, mostrado em (1a) é conhecido como Deslocamento à Esquerda (DE), em que o constituinte na posição de tópico tem seu correferente expresso na sentença-comentário. Naturalmente, apesar do nome “Deslocamento”, não há movimento de constituinte, ou de parte dele, para a posição de tópico, pois nesses casos o correferente ocupa posição sintática na sentença, como em (95):

(95) a) *Cada elemento, cada nódulo*$_i$*...* ***ele***$_i$ *possui o seu conjunto.*

(EF SSA)

b) *É a categoria conhecimento*$_i$ *que*$_i$ *nós vamos separá-****la***$_i$*.*

(EF POA)

Veja que, em (95a), a vinculação se faz com o sujeito da sentença-comentário, e em (95b), com o objeto direto através de um clítico, construção muito rara no português brasileiro[11]; nesse caso específico, temos uma hipercorreção, já que o objeto se encontra “representado” na oração pelo pronome relativo *que*. Essa construção, em que um tópico é vinculado a um clítico complemento, é, tal como o anacoluto ou tópico pendente, tratada nas nossas GTs como uma figura de linguagem, o chamado “pleonasmo”.

Tomando por base a amostra analisada, foram identificadas 68 ocorrências de construções de DE, em que o tópico se vincula ao sujeito, com 53 ocorrências de tópico representado por um SN vinculado a um pronome

(78%) e 15 em que o tópico é igualmente um pronome (22%). Há ainda construções de DE, menos frequentes e não contempladas nesta análise, em que o tópico está vinculado a um SN anafórico ou a um demonstrativo, como ilustra (96):

(96) *Esse problema de puxar pela criança*$_i$ *[...] eu acho que* ***isso***$_i$ *não funciona muito.* (DID SSA)

Comecemos por examinar as construções em que o SN é retomado por um pronome. O SN em posição de tópico não parece sofrer qualquer tipo de restrição quanto ao traço semântico [+/-animado] ou quanto à sua definitude, podendo ser definido, como em (97), ou [-definido], como em (98), em que temos um tópico [+genérico], e (99), em que o tópico é quantificado:

(97) a) *Bom essas assembleias*$_i$ *habitualmente* ***elas***$_i$ *tratam dos assuntos.* (DID REC)

b) *O IBGE*$_i$*, por exemplo,* ***ele***$_i$ *já é do Estado.* (EF REC)

c) *... porque o meu marido*$_i$ *todos os meses* ***ele***$_i$ *vai pra Caxias.* (DID POA)

(98) a) *Por exemplo, o pessoal de teoria geral do estado*$_i$ ***eles***$_i$ *como estudiosos não estão preocupados em colher uma amostragem [...] não [há] uma preocupação realmente científica...* (EF REC)

b) *O pessoal*$_i$*, sei lá,* ***eles***$_i$ *vão de qualquer jeito ao cinema.* (DID SP)

c) *A turma de brotos*$_i$*,* ***eles***$_i$ *preferem eu acho que filme de, sei lá, corrida.* (DID SP)

(99) a) *Todas as categorias*$_i$*, mesmo que tenham subcategorias,* ***elas***$_i$ *terão dentro delas próprias, níveis de gradação.* (EF POA)

b) *Eu acho que todo sujeito que que trabalha e tem uma profissão no Brasil*$_i$ ***ele***$_i$ *tem uma chance...* (D2 POA)

c) *Cada elemento, cada nódulo*$_i$ ***ele***$_i$ *possui o seu conjunto.* (EFSSA)

Além disso, a construção de DE ocorre com ou sem pausa entre o tópico e a sentença-comentário, com ou sem elementos intervenientes entre o tópico e o pronome a ele coindexado. Os elementos intervenientes, que aparecem em cerca de 40% dos dados, são, em geral, adjuntos adverbiais [simples, como em (96), ou oracionais, como em (99a)], e orações relativas [subordinadas adjetivas, que modificam o tópico, como em (99b) acima].

Entre as estruturas em que o tópico é representado por um pronome, podemos encontrar tanto pronomes de referência definida, quanto de referência arbitrária ou genérica (indeterminada), como em (100) e (101), respectivamente:

(100) a) *Mas eu,* ***eu*** *gosto também de violino.*
(DID POA)
b) *Eu lá* ***eu*** *vi que período de manhã.*
(D2 SP)
c) *Ela de manhã* ***ela*** *sempre faz uma merenda pra mim.*
(DID RJ)

(101) a) *... porque realmente você depois de comer aquilo tudo* ***cê*** *tem que ter uma hora pra descansar.*
(DID RJ)
b) *Eu acho que a gente não custa nada* ***a gente*** *satisfazer a vontade dos pais.*
(DID SSA)
c) *Isso a gente* ***nós*** *já explicamos em classe.*
(EF REC)

A mesma alternância entre *nós* e *a gente* ou mesmo entre *você* e *a gente* apresentada na seção 3 pode ser novamente atestada nas construções de tópico marcado.

Podemos ainda encontrar as construções com o sujeito anteposto de uma oração reduzida de gerúndio retomado na matriz, que se assemelham às construções de DE, como comentamos na seção anterior:

(102) a) *Um juiz mais aberto*$_i$ ***ele***$_i$ *tendo possibilidade, ele*$_i$ *possuindo argumentos científicos para colocar na sua sentença, ele*$_i$ *coloca... no sentido de, digamos...*
(EF REC)
b) *Você geralmente viajando,* ***você****... não se prende muito ao horário.*
(DID RJ)

c) *Então sucede que você vendo as estatísticas de tráfego de distribuição de carga e de peso por roda etc... **cê** vê que as estradas brasileiras estão sendo muito solicitadas.*
(D2 SA)

Na seção 3.1.3, mencionamos a ocorrência da forma reduzida (fraca) do pronome *você*. A estrutura em (c) acima ilustra bem a ocorrência de um pronome forte na posição de tópico e um pronome fraco na posição de sujeito da sentença-comentário. O português brasileiro desenvolveu um paradigma de pronomes fracos, que substituem o sujeito nulo dentro de uma sentença-comentário, opondo-se à série de pronomes fortes, localizados à margem esquerda da sentença. Como as duas séries são quase homófonas em português (ao contrário do francês e do inglês, por exemplo), essa oposição é mais facilmente percebida na realização do pronome fraco *você* como *cê*.

Essa oposição pode ainda ser vista na possibilidade de múltiplos tópicos; nos exemplos a seguir o pronome forte (tópico) aparece grifado e o pronome fraco (sujeito) aparece em negrito:

(103) a) *Ora, ele$_i$ pra pagar um aluguel de mil cruzeiros, 1200 cruzeiros, ele$_i$ pra morar, se **ele$_i$** quisesse, um exemplo, na Zona Sul, um apartamento de mil cruzeiros, mil e duzentos é apartamento de quê?*
(D2 RJ)

b) *então o Japão$_i$... ele$_i$, desde o seu início... desde o seu início... minha filhinha... **ele$_i$** contava como força fundamental (das suas colônias) os dois fatores.*
(EF RJ)

c) *A professora$_i$, ela$_i$... no fundo **ela$_i$** é uma orientadora.*
(D2 SP)

O uso das reticências pode levar a pensar em hesitação por parte do falante, mas a pausa é a mesma que a representada por uma vírgula e essa retomada do tópico por um pronome forte tem sido observada com frequência na fala.

4.3. A topicalização

Passemos a um terceiro tipo de construção, ilustrado em (1b, c), aqui retomado em (105), que é aquele em que o tópico está vinculado a uma posição vazia dentro da sentença-comentário, ao contrário do que vimos nas construções de DE:

(104) a) *Aquele arroz com frutos do mar$_i$, a minha mulher é incapaz de, de, de prova(r) [__]$_i$.*
(D2 POA)
b) *E carne$_i$, aqui em casa nós fazemos [__]$_i$ de várias formas.*
(DID RJ)
c) *A passagem$_i$ eu compro [__]$_i$ a prazo.*
(D2 RJ)
d) *Olinda$_i$ ninguém mora [__]$_i$. Ninguém diz é lá que eu moro; não, diz é lá que eu pernoito.*
(D2 REC)
e) *Colei embaixo de cada prato assim... [...] sem eles ver, um papelzinho, né? botei umas bobagens assim escritas, né?... e um premiado, né? [...] e os outros$_i$ eu botei umas bobagens [__]$_i$, né?*
(DID RJ)

Os tópicos destacados em (104a, b, c) estão vinculados ao objeto direto selecionado por *provar*, *fazer* e *comprar*, e ao complemento circunstancial selecionado por *morar* e *botar* em (104d, e). Essas construções são conhecidas como *Topicalização*, uma operação sintática que envolveria o movimento de um constituinte para a posição de tópico, deixando um vestígio, aqui representado por um traço [__] na sua posição de origem. Veja, porém, que o constituinte em função oblíqua (complemento regido de preposição) pode aparecer sem a preposição (*Olinda*, *os outros*), o que não seria possível se esses constituintes estivessem em sua posição de origem (**Ninguém mora Olinda* e **eu botei um papelzinho os outros*). Esse mesmo comportamento é observado em inúmeros adjuntos adverbiais na amostra (cf. cap. 4). Observe as estruturas em (105):

(105) a) *Paris$_i$ eu não pago hotel [__]$_i$. Paris$_i$ eu fico na casa de um amigo [__]$_i$.*
(D2 RJ)
b) *O Norte$_i$, principalmente no Amazonas e no Pará, a influência indígena sobre a alimentação é muito grande [__]$_i$.*
(DID RJ)
c) *Recife$_i$ nós comemos muitas coisas assim muito gostosas [__]$_i$.*
(D2 RJ)

Da mesma forma que vimos com os complementos acima, a preposição, ausente na estrutura dos tópicos, não poderia ser omitida caso os adjuntos aparecessem em sua posição não-marcada:

(106) a) Eu não pago hotel em Paris. Eu fico na casa de um amigo em Paris.
b) A influência indígena sobre a alimentação é muito grande no Norte, principalmente no Amazonas e no Pará.
c) Nós comemos muitas coisas assim muito gostosas em Recife.

A ausência de preposição parece afrouxar, de certa forma, o vínculo sintático entre tópico e comentário, aproximando essas construções dos anacolutos, apesar de as duas serem distintas pelas razões já apresentadas.

As análises realizadas com base na amostra compartilhada Nurc apontam, entre as estruturas de topicalização, o movimento de parte de um SN, com uma expressão partitiva na posição de especificador. Embora sejam construções possíveis em línguas com clara orientação para o sujeito, nota-se, tal como em (105), a ausência da preposição no elemento em posição de tópico:

(107) a) *De primeira classe*$_i$ *aí tem [poucas [__]*$_i$*], tem a Castelo Branco...* (D2 SSA)
b) *Verdura*$_i$ *na parte da Argentina nós não vimos [nada [__]*$_i$*].* (DID RJ)
c) *Mas eu ah merenda escolar*$_i$ *eu tenho [pouca noção [__]*$_i$*].* (DID RJ)

Pelo que mostram os dados em 4.2 e 4.3, parece haver uma distribuição "complementar" entre deslocamento à esquerda do sujeito e topicalização do objeto. Essa complementaridade está relacionada à preferência pelos sujeitos pronominais expressos, como vimos na seção 3.1 deste capítulo, e pelo objeto nulo, como ficou demonstrado no capítulo 2. Se levarmos em conta o fato de que as línguas de sujeito nulo, como o italiano, o espanhol e o português europeu, não apresentam estruturas de sujeito deslocado à esquerda, ou seja, retomados por um pronome, e de que essas estruturas são comuns em línguas de sujeito obrigatoriamente preenchido, como o francês e o inglês, podemos relacionar a frequência de tal construção no português brasileiro a um efeito, ou consequência, da tendência a realizar foneticamente o sujeito pronominal.

Antes de passarmos à subseção seguinte, é importante mostrar que nem sempre é fácil reconhecer um sujeito topicalizado. Veja a seguinte sentença:

(108) a) *Na minha casa, por exemplo, se come verdura, eu como, minha mulher não come. Meus filhos adoram, principalmente o guri.*
(D2/POA)

O SN grifado acima poderia ter estatuto sintático ambíguo no português brasileiro, podendo oscilar entre uma interpretação de predicação discursiva e uma interpretação de predicação sentencial, respectivamente:

(109) a) Tópico [Sujeito nulo + Predicado]
Meus filhos$_i$ [[**ø**]$_i$ adoram verdura]

b) [Sujeito pleno + Predicado]
[Meus filhos adoram verdura]

A ambiguidade poderia ser desfeita pela presença/ausência de traços suprassegmentais: presença de pausa entre o tópico e a sentença comentário *vs* ausência de pausa entre sujeito e predicado. Mas, como vimos acima, nem sempre ocorre a pausa nas construções de tópico marcado e o sujeito nulo é cada vez menos frequente no PB. Pode-se, pois, postular que uma sentença como (109a), exibindo um tópico em correferência com um sujeito nulo não deve ser frequente na fala, sendo mais comum, então, a interpretação de uma predicação sentencial (109b). Entretanto, essa postulação não deve ser categórica. Há casos em que a posição de sujeito é claramente vazia, pois o elemento nominal, o tópico marcado, se acha na sentença precedente e o sujeito nulo, numa subordinada:

(110) a) *Porque o teatro$_i$ [eu acho [que **[ø]**$_i$ está tão caro]].*
(DID SP)

b) *Quer dizer o teatro$_i$ [eu acho [que **[ø]**$_i$ está caminhando]].*
(DID SP)

c) *Então a casa própria$_i$ [eu acredito [que **[ø]**$_i$ seria evidentemente uma medida de larga repercussão social]].*
(DID REC)

d) *O acarajé$_i$ [eu acho [que **[ø]**$_i$ é de feijão]], não é?*
(DID RJ)

Observe que todas as ocorrências de sujeito nulo coindexado com o tópico se encontram em uma subordinada substantiva objetiva direta, complemento do verbo epistêmico *achar/acreditar*. A topicalização também pode ser encontrada em construções de miniorações, as construções com o chamado "predicativo do objeto" (ver discussão sobre predicativo do sujeito e do objeto no cap. 4). As miniorações são constituídas de um sujeito e de um predicado nominal. Na sentença (111) abaixo, o sujeito da minioração foi movido para a posição de tópico:

(111) *O tal pato no tucupi*$_i$ *[eu achei [[__]*$_i$ *muito ruim]].*

(DID RJ)

(Eu achei [o tal pato no tucupi muito ruim])
(Eu achei [que o pato no tucupi é muito ruim])

4.4. O tópico-sujeito

Há, finalmente, uma construção de tópico a destacar. É aquela em que o tópico se encontra numa sentença com um sujeito nulo não-argumental, como mostram os exemplos em (112):

(112) a) *O Amazonas,* **[ø$_{expl}$]** *é impressionante o número de frutas, e frutas assim, tudo duro, tudo tipo cajá-manga.*

(DID RJ)

b) *A televisão* **[ø$_{expl}$]** *é horroroso quando eles estão fazendo programa.*

(DID SP)

Essa proximidade, aliada à tendência de preenchimento do sujeito, pode levar à reanálise do tópico como sujeito. Embora não tenham ocorrido na amostra analisada, são comuns na fala culta e popular estruturas em que um constituinte da sentença parece ocupar a posição de um sujeito expletivo nulo. A orientação para o discurso e a preferência pelos sujeitos pronominais preenchidos são certamente os fatores que têm levado ao preenchimento da posição à esquerda do verbo que não seleciona um argumento externo, como já mencionamos na seção 3. Além da presença de elementos adverbiais e marcadores discursivos, podemos observar o movimento de constituintes internos ao SV para a posição "disponível" de especificador de SFlex de verbos inacusativos e impessoais. Assim, podemos encontrar na fala espontânea:

1) o movimento de parte de um constituinte (SN) para a posição de SFlex em (113b, 114b e 115b):

(113) a) **[ø$_{\text{expl}}$]** acabou [$_{SN}$ a bateria do meu celular].
b) [Meu celular]$_i$ acabou [a bateria [___]$_i$]. (Fala espontânea)

(114) a) **[ø$_{\text{expl}}$]** Disparou [$_{SN}$ a aceleração do ônibus].
b) [O ônibus]$_i$ disparou [a aceleração [   ]$_i$]. (Rádio CBN)

(115) a) **[ø$_{\text{expl}}$]** Não está [$_{SP}$ na época dessa manga].
b) [Essa manga]$_i$ num tá [na época [___]$_i$]. (Fala espontânea)

2) ou de um constituinte articulado ao predicador com função dativa (116b) ou adverbial (117b e 118b):

(116) a) **[ø$_{\text{expl}}$]** Faltou sorte [$_{SP}$ ao Fluminense] no segundo tempo.
b) [O Fluminense]$_i$ faltou [sorte [___]$_i$] no segundo tempo. (Rádio CBN)

(117) a) **[ø$_{\text{expl}}$]** Vão sair dois brotos [$_{SP}$ na orquídea].
b) Ela$_i$ vai sair dois brotos [$_{SP}$ ___]$_i$. (Fala espontânea)

(118) a) **[ø$_{\text{expl}}$]** Não ocorreu nenhum problema [$_{SP}$ na localidade].
b) [A localidade]$_i$ não ocorreu nenhum problema [$_{SP}$___]$_i$. (Assistência NET)

3) ou ainda ocorrências de difícil reconstrução, como em (119c):

(119) a) Vê se **[ø$_{\text{expl}}$]** está chovendo dentro do quarto.
b) Vê se **[ø$_{\text{expl}}$]** está entrando água pelas janelas do quarto lá de dentro.
c) Vê se aquelas janelas 'tão chovendo. (Fala espontânea)

Pode-se argumentar que as estruturas acima são construções de tópico marcado, com o movimento de um constituinte para a posição externa à sentença, mas a ocorrência de concordância em (119c) de *estão chovendo* com *aquelas janelas* é sem dúvida um argumento a favor da reanálise do tópico como sujeito.

4.5. O antitópico

O tópico pode aparecer à direita da sentença, sendo denominado "antitópico". É o caso de sentenças como:

(120) a) ***[ø]***$_i$ *Leva azeite de dendê, o acarajé*$_i$*.*
(DID RJ)
b) *é... mas* ***[ø]***$_i$ *não é tão sentido esse problema de idade*$_i$*.*
(D2 SP)
c) *então aí nesse caso* ***[ø]***$_i$ *deixa de ser tão importante o fator idade*$_i$*...*
(D2 SP)
d) *Dizem que* ***[ø]***$_i$ *tá tudo abandonado aquele troço*$_i$*.*
(D2 SSA)

Nessa construção, o SN ocupa uma posição não-argumental, externa à sentença e simétrica àquela dos tópicos descritos até aqui. Três propriedades caracterizam fundamentalmente essa estrutura. A primeira se refere ao fato de o SN antitópico manter uma relação de predicação secundária sobre o sujeito pronominal, que pode ser nulo, como nos exemplos em (120), mas também pode ocorrer lexicalizado:

(121) a) **Ele**$_i$ leva azeite de dendê, o acarajé$_i$.
b) mas **ele**$_i$ não é tão sentido esse problema de idade$_i$.

Assim como as construções de tópico-sujeito apresentadas em 4.4, a construção de antitópico com sujeito pronominal lexicalizado é pouco frequente nas amostras de fala culta. Na amostra analisada, observamos uma ocorrência:

(122) *bom está numa idade de definição quanto ao segundo ciclo porque* ***elas***$_i$ *já estão na oitava série as mais velhas*$_i$ *não é?*
(D2 SP)

A segunda propriedade diz respeito ao fato de o SN antitópico ser sempre definido, ao contrário do que se observa em outras construções, como as que descrevemos em 4.2. O exemplo em (123) ilustra bem essa segunda propriedade: nele o SN antitópico tem sua referência estabelecida claramente no contexto anterior.

(123) *mas ele saiu dali toda a energia que ele acumulou ali naquele periodozinho*$_i$ *que ele leu... que geralmente* ***[ø]***$_i$ *não é pequeno esse período*$_i$*...*
(D2 SP)

Por fim, a estrutura com antitópico é sensível à restrição de monoargumentalidade, como observamos ao contrastar a aceitabilidade das sentenças em (124), (125a', b'), com a estranheza causada por (125a, b):

(124) a) Chegou cedo a chuva.
a') Ela chegou cedo, a chuva.
b) Telefonou ontem o cliente.
b') Ele telefonou ontem, o cliente.

(125) a) ? Mandou uma carta o cliente.
a') Ele mandou uma carta, o cliente.
b) *Mandou uma carta para o hospital o cliente.
b') Ele mandou uma carta para o hospital, o cliente.

A construção de antitópico com a posição do sujeito vazia pode contradizer a tendência ao sujeito pronominal expresso. Essas ocorrências são, no entanto, pouco frequentes e apresentam, muitas vezes, o verbo *ser* e um sujeito com o traço [-animado], que ainda aceitam mais facilmente um sujeito nulo no português brasileiro:

(126) **[ø]**$_i$ É muito difícil esse problema$_i$.

4.6. A interface sintaxe–prosódia: construções de tópico/comentário *vs* sujeito/predicado

Foram desenvolvidas, no âmbito da Gramática do Português Falado, investigações empíricas pioneiras em relação às construções de tópico marcado, tanto do ponto de vista tipológico, quanto no que tange à análise prosódica.

Callou et al. (1993) investigaram as ocorrências de topicalização (TOP) e deslocamento à esquerda (DE), reunindo sob o rótulo "topicalização" tanto construções em que a categoria vazia se vincula a uma posição argumental, quanto as de anacoluto, em que se estabelece entre tópico e comentário apenas um elo semântico. Além de apontar a complementaridade entre construções de DE ligadas ao sujeito e de topicalização ligadas ao objeto, a análise revelou que, por haver uma grande diversidade de padrões entonacionais, TOP e DE não apresentam, do ponto de vista prosódico, uma distinção nítida, embora a distribuição percentual permita vislumbrar que há maior incidência da curva ascendente entre as construções de TOP (73%). A curva descendente, por outro lado, é cerca de duas vezes mais frequente em DE do que em TOP. O fato de a distribuição percentual dos padrões para as duas construções variar nas cinco capitais leva os autores a suspeitar de que os padrões devam ser investigados com base no fator "região", podendo não haver um "padrão geral distintivo".

Confrontando as construções de sujeito/predicado com as de tópico/comentário, os resultados mostram um comportamento entonacional mais regular para as primeiras, com 61% de ocorrência do padrão neutro (isto é, sem modulação). Em ambos os tipos, porém, predomina a ausência de pausa (74% das construções sujeito/predicado e 88% das construções de tópico/comentário não apresentam pausa).

No que diz respeito à distinção entre construções de tópico marcado e adjunção (Leite et al., 1996), o elemento prosódico mais marcante é a pausa, mais longa na adjunção do que nas construções de tópico. O padrão ascendente simples, tal como nas construções mencionadas acima, é o mais geral.

Nota

A tipologia das construções de tópico marcado aqui adotada é adaptada de Brito, Duarte e Matos (2003). O interesse dos estudos linguísticos no Brasil se voltou para as construções de tópico na década de 1980 com o trabalho pioneiro de Eunice Pontes, reunido em Pontes (1987) e inspirado em estudos sobre línguas orientadas para o discurso em oposição às línguas orientadas para a sentença (Li e Thompson, 1976). Análises formais de tais estruturas aparecem em Galves (1987, 1998) e Kato (1989). Estudos empíricos posteriores confirmam a complementaridade entre topicalização de objeto e DE de sujeito apontada em Callou et al. (1993), relacionando-a

1) ao uso irrestrito do objeto nulo no português do Brasil; e
2) ao preenchimento do sujeito pronominal (Duarte, 1989, 1995; Cyrino, 1994, 1997; Vasco, 1999, 2006; Orsini, 2003, entre outros).

O aparecimento de uma série de pronomes fracos na posição de sujeito, ainda em variação com um pronome nulo, ao lado da série de pronomes fortes, analisado em Kato (1999) fica confirmado na descrição das construções de DE aqui apresentadas.

Com base nas análises prosódicas pioneiras de Callou et al. (1993), Leite et al. (1996) e Orsini (2003), estuda, do ponto de vista sintático e prosódico, as três construções de tópico marcado mostradas nesta seção (anacoluto ou tópico pendente, TOP e DE), além das de tópico-sujeito e de sujeito/predicado. Sua análise entonacional aponta para existência de três padrões prosódicos distintos e sistemáticos, reforçando a tese de que o português brasileiro revela dois módulos independentes — um sintático e outro prosódico — que interagem. Os padrões identificados são:

1) um padrão ascendente, sem pausa, recorrente entre as construções de SUJ/PRED e de TOP/COM, evidenciando que o sistema não parece diferenciar por meio da curva entonacional essas construções;
2) um padrão descendente, com pausa, próprio das construções de deslocamento à esquerda; e
3) um padrão ascendente, sem pausa, que se diferencia, porém, do padrão (1) por apresentar, na postônica final do tópico, uma elevação de altura maior (trata-se de um *raised peak*, segundo Ladd, 1996, apud Orsini, 2003).

Esse padrão se repete nas construções com valor contrastivo, independentemente da estratégia de construção de tópico empregada pelo falante.

5. Sistematização formal das estruturas de predicação

Neste capítulo, introduzimos mais um ramo na frondosa árvore que representa a sentença. Além dos ramos argumentais que representam o SV e o S*v*, passamos a ter os ramos gramaticais, lugar de acolhida dos argumentos que se movem na sentença para receber o estatuto de sujeito sentencial. Esses ramos têm como núcleo a flexão, que detona a concordância com o sujeito e lhe atribui Caso Nominativo, obedecendo ao princípio do caso, segundo o qual todo sintagma nominal, foneticamente realizado, recebe Caso Estrutural.

5.1. Os verbos auxiliares *ser, estar* e *ter/haver*

Os auxiliares *ter/haver* e *estar* aparecem nas construções de voz ativa, na presença, respectivamente, de um particípio e de um gerúndio (no caso específico do português brasileiro, visto que o português europeu privilegia a estrutura com infinitivo precedido da preposição *a* como *estar a falar*):

(127) a) A criança tem chorado.
b) A criança está chorando.

Nos dois casos, a relação de predicação se dá entre o argumento *a criança* e o predicador *chorado* (127a) ou *chorando* (127b). Os auxiliares *ter* e *estar* codificam tão somente as noções de tempo e número, portanto são gerados na posição nuclear de Flexão:

(128)

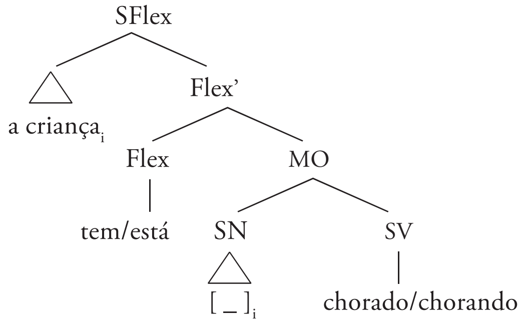

Na relação especificador–núcleo de Flexão, ocorre a concordância verbal e a atribuição de Caso Nominativo ao SN "a criança" pelo auxiliar.

O auxiliar *ser* aparece comumente nas passivas analíticas. A estrutura passiva com a ordem Sujeito-Verbo segue de perto o percurso dos demais auxiliares, no sentido de que o verbo pleno (que tem grade temática) fica *in situ* (em SV) e a inserção de *ser*, um auxiliar, se dá diretamente na posição nuclear da Flexão, pois não é predicador. Sua função é puramente gramatical: carrega as marcas de tempo, número e pessoa. Como os demais auxiliares, estabelece relação de concordância com o sujeito e lhe atribui Caso Nominativo. A diferença está em que a posição de sujeito, que, neste capítulo, identificamos como especificador de Flexão, é ocupada pelo argumento interno do verbo:

(129) A Maria foi ameaçada.

(129a)

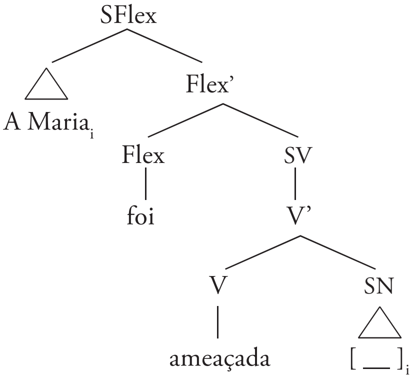

Esses exemplos permitem visualizar a diferença entre estrutura argumental, tratada extensivamente no capítulo anterior, e estrutura gramatical, em que se realiza a relação de concordância e a atribuição de Caso Nominativo ao sujeito da oração, expediente que se realiza no nódulo Flexão. De fato, os auxiliares codificam tão-somente as noções de tempo e pessoa responsáveis pela relação de concordância e atribuição de Caso Nominativo. Por esse motivo, esses elementos aparecem na posição sintática que lhes é mais peculiar: o núcleo do nódulo Flexão.

Nem sempre, porém, a língua apresenta um morfema independente de flexão, como no caso dos verbos que acabamos de tratar. Antes, na maior parte dos casos, a flexão é um morfema preso ao verbo. Nesses casos, como se verá na seção seguinte, o verbo não é inserido diretamente em Flexão, mas movido da posição mais baixa, a partir de Sv. Nos casos em que a flexão é uma forma independente (caso dos auxiliares), o verbo que a explicita não pode ser gerado em V, mas diretamente na posição nuclear Flex.

5.2. Os verbos transitivos e inergativos (intransitivos)

Considerando as discussões a partir dos dados analisados ao longo deste capítulo e partindo do esquema geral da estrutura do S*v*, apresentado no capítulo 2, passemos à representação da sentença que tem o verbo como predicador. Observe as sentenças em (130-131):

(130) A Maria abraçou o José.

(131) A Maria deu um abraço no José.

No capítulo anterior, vimos que, por paralelismo sintático e semântico, o SN *Maria*, argumento externo do verbo leve *dar* (131) e do verbo leve abstrato (130), aparece na posição em que recebe papel temático de agente[12]. Analogamente ao que ocorre com o esquema geral da estrutura S*v*, o nódulo Flexão pode alocar um elemento abstrato. Nesse caso, o verbo sai do núcleo de Sv e sobe para Flex. A configuração abaixo mostra a operação de subida do verbo para o nódulo Flexão:

(130a)

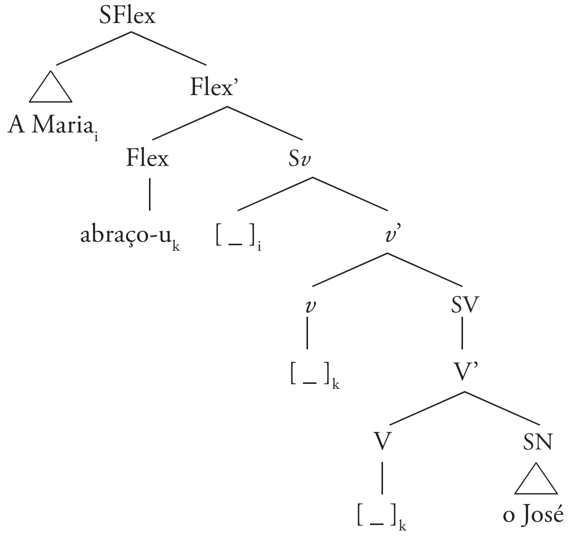

(131a)

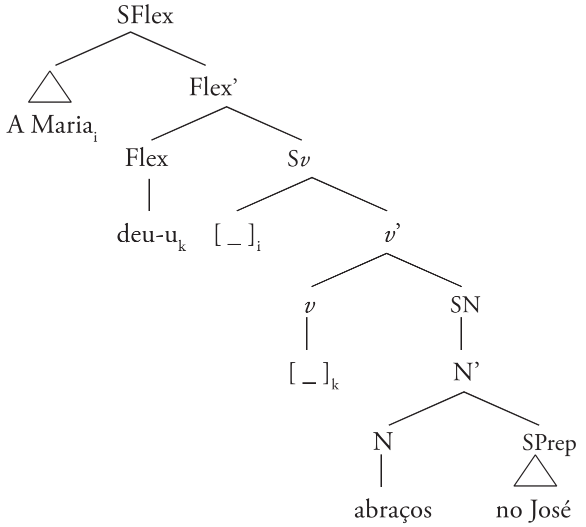

Na relação especificador–núcleo do nódulo Flexão, ocorre a relação de concordância entre os elementos que ocupam essas posições; o verbo, munido de afixo flexional, na posição nuclear de Flexão atribui o Caso Nominativo do SN na posição de especificador desse mesmo nódulo.

O verbo inergativo segue o mesmo percurso. O verbo se move para a posição nuclear de Flexão, onde serão lidas as informações relativas ao tempo e pessoa, e o argumento do verbo se move para a posição de especificador de Flexão. Lembre-se de que a diferença entre esses dois tipos de verbos está na estrutura argumental, o verbo inergativo seleciona apenas o argumento externo:

(132) A Maria trabalhou.

(132a)

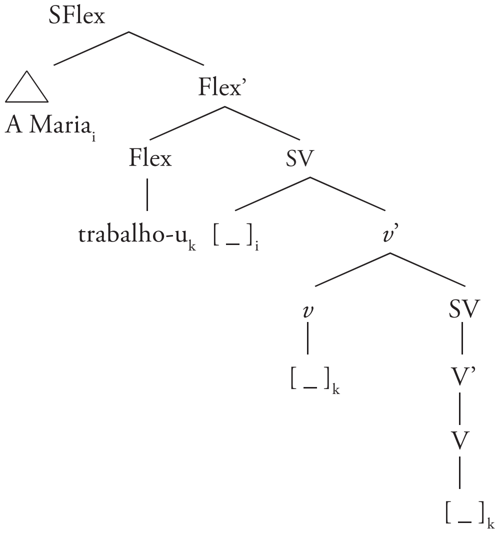

5.3. Os verbos de ligação “ser” e “estar”

Observe as sentenças:

(133) a) A Maria é atriz.
b) A Maria está grávida.

As sentenças acima exibem um verbo que a tradição gramatical chama de ligação, casos em que temos um predicativo do sujeito. Nessas sentenças, os verbos *ser* e *estar* selecionam um complemento, uma minioração (MO), no sentido de que temos um argumento (*Maria)* e um predicador (*atriz*, *grávida*):

(134) $[_{\text{MO}}$ [argumento] [predicado]]

Tendo em vista que o predicador atribui papel temático ao seu argumento, estão cumpridas as exigências relativas à posição mais baixa da árvore. Temos, portanto, uma minioração (MO), composta de argumento de predicador não-verbal, em que o SN *atriz* e o SA *grávida* atuam como predicadores do argumento, o SN *Maria*.

(135)

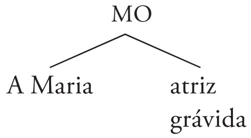

Para receber o estatuto de uma estrutura oracional, o verbo *ser* (e *estar*), que explicita marcas de tempo e pessoa, sobe para o núcleo de Flex. O SN [*Maria*] sobe para o especificador do nódulo Flexão e entra em relação de concordância com o verbo em Flex, do qual recebe Caso Nominativo:

(136)

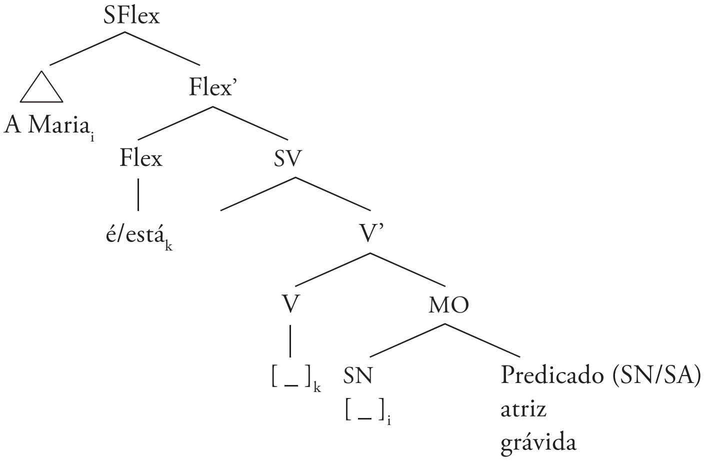

Essa representação capta a intuição por trás da ideia de verbo de ligação da GT, ou seja, esse tipo de verbo não é um predicador. Tem uma função puramente sintática, na medida em que codifica noções morfológicas de tempo e pessoa, as quais são cruciais para a configuração de uma oração absoluta.

5.4. Verbos impessoais

No início deste capítulo (1.2), mencionamos a existência de um pronome expletivo no inglês e no francês (*it/there* e *il*, respectivamente), que ocupa a posição de sujeito sentencial com verbos "climáticos" e inacusativos. Na seção 3.3, voltamos a essas estruturas ao tratar do sujeito não-referencial. Observe as sentenças no inglês:

(137) a) **It** rained all day.
b) **There** is a man in the room.
c) **There** came a man.

Como dissemos, o português brasileiro (bem como o espanhol e o italiano) não possui um pronome expletivo foneticamente realizado para ocupar a posição de sujeito desses verbos. Entretanto, é possível postular um pronome expletivo nulo que ocupe a posição de especificador de verbos climáticos e de verbos existenciais.

No caso dos verbos "climáticos", o verbo não possui estrutura argumental, mas nasce em V. Dessa posição, sobe para Flexão e entra em relação de concordância com o sujeito expletivo (pronome expletivo) que se apresenta nulo do ponto de vista fonético:

(138) $[\varnothing_{\text{expl}}]$ choveu.

(138a)

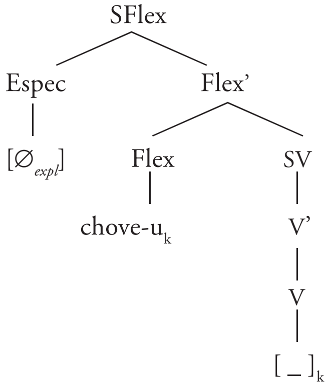

A ausência de argumento externo, marcada na árvore pela ausência do nódulo Sv, justifica a designação tradicional de oração sem sujeito. A estrutura gramatical, que contém o nódulo Flexão e o expletivo nulo no $(\text{pro}_{\text{expl}})$ seu especificador, justifica, por sua vez, o princípio universal de que toda oração tem sujeito, princípio este também observado pelas gramáticas tradicionais quando postulam o sujeito como um dos termos essenciais da oração.

Observemos agora o comportamento do verbo *parecer*:

(139) O menino parece dormir.

(140) Parece que o menino dormiu.

O SN *o menino* é argumento de *dormir* nas sentenças (139-140). A inexistência de outro SN nas orações acima sinaliza que o verbo *parecer* não seleciona um argumento externo, mas um argumento interno, representado por uma sentença, como se vê a seguir:

(139a) *Parece [$_S$ o menino dormir].

(140a) Parece [$_S$ que o menino dormiu].

Ocorre que (139a) não é uma construção gramatical, ao contrário de (140a). A diferença entre as duas sentenças está na ausência de flexão em (139a) e sua realização em (140a). Conforme vimos neste capítulo, o nódulo Flex é responsável pela ativação da concordância e atribuição de Caso Nominativo. Logo, a agramaticalidade de (139a) decorre da ausência do afixo flexional, ou melhor, da violação ao Filtro do Caso, segundo o qual todo SN realizado foneticamente tem que receber Caso Estrutural. Para que o SN *o menino* em (139a) receba caso, deve mover-se para a posição de especificador de Flex, lugar em que receberá Caso Nominativo do verbo *parecer*, o qual, por ser munido de afixo de tempo e pessoa, é alçado de V para Flex:

(139b)

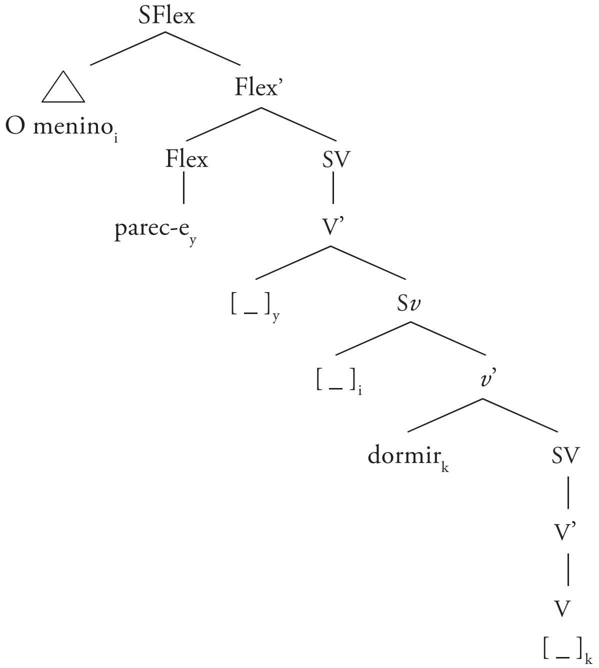

Na representação acima, há duas projeções de SV, uma para o verbo *dormir* e outra para o verbo *parecer*. O verbo *dormir* sobe para o núcleo da estrutura *Sv* para a atribuição de papel temático, mas não ativa o nódulo Flex. O verbo *parecer* não seleciona argumento externo e não ativa o nódulo *Sv*, mas ativa Flex, por ser um verbo que apresenta afixo flexional. O SN *o menino*, argumento externo do verbo *dormir*, na busca de um Caso Estrutural, deve mover-se para o especificador de Flexão, onde é acionado o Caso Nominativo.

Em (140a) o verbo *dormir* é flexionado, ocupando, portanto, a posição nuclear de Flex. O SN *o menino*, para satisfazer o Filtro do Caso, se move para o especificador de Flex, do qual recebe o Caso Nominativo. A posição de especificador de Flex referente ao verbo *parecer* é, então, ocupada pelo pronome expletivo nulo como no caso dos verbos impessoais acima:

(140b)

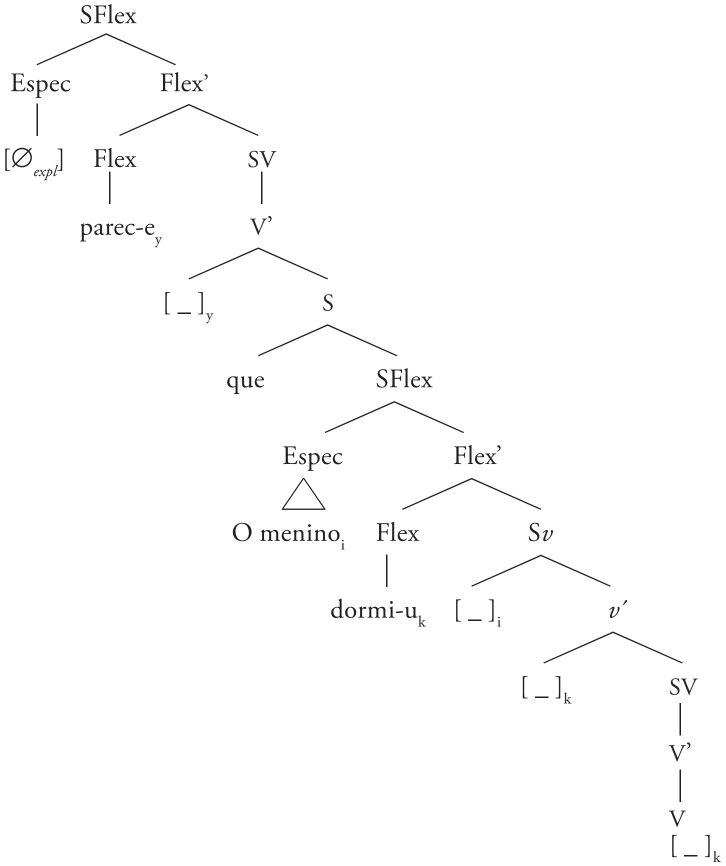
SFlex
Espec
Flex'
[∅ expl]
Flex
SV
parec-e y
V'
[_] y
S
que
SFlex
Espec
Flex'
O menino i
Flex
Sv
dormi-u k
[_] i
v'
[_] k
SV
V'
V
[_] k

Na representação acima, introduzimos, para simplificar, o símbolo S para alocar a conjunção *que*. O nódulo que abriga esse elemento será alvo de análise no próximo capítulo com a designação de sintagma complementizador.

5.5. Os verbos inacusativos

Assim como ocorre nas sentenças com verbos inergativos, o verbo inacusativo nasce em V e sobe para o núcleo de Flexão. A diferença entre os dois tipos de verbos está na estrutura argumental: os inergativos selecionam um argumento externo; os inacusativos, um argumento interno.

O argumento do verbo inacusativo pode permanecer *in situ* (em SV) ou mover-se para a posição de sujeito da oração. Tratemos em primeiro lugar do movimento do argumento para o especificador de Flexão, desencadeando a ordem Sujeito-Verbo:

(141) A Maria chegou.

(141a)

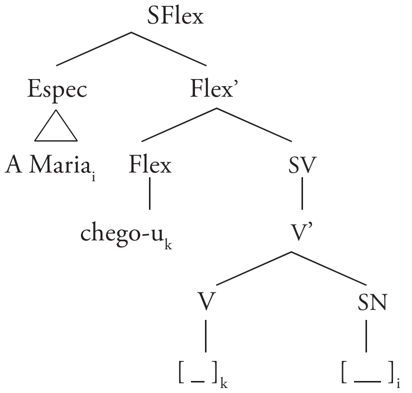

Tendo em vista que o argumento do verbo inacusativo é interno, não se projeta a estrutura *Sv*, ao contrário do que vimos para o verbo inergativo (e os transitivos), que precisa desse nódulo para alocar o argumento externo. O SN *A Maria*, argumento interno na posição de especificador de Flexão, recebe Caso Nominativo e entra em relação de concordância com o verbo.

No caso dos inacusativos, o argumento interno não precisa necessariamente alçar para a posição de especificador de Flexão. Nesse caso, obtém-se a ordem Verbo-Sujeito. O que se tem aqui é, como no caso dos verbos impessoais, a inserção de um pronome expletivo nulo na posição de especificador de Flexão:

(142) $Ø_{expl}$ chegou a(s) carta(s).

(143) $Ø_{expl}$ chegaram as cartas.

(142a)

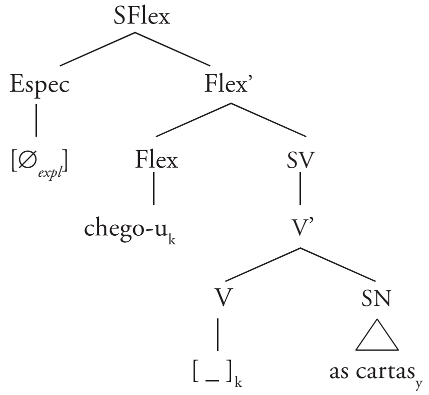
SFlex
Espec
Flex'
[∅expl]
Flex
SV
chego-uk
V'
V
SN
[_]k
as cartasy

Atente para o fato de que o sujeito da sentença na representação acima é o pronome expletivo e não o SN *a carta* (*as cartas*), o que justifica a ausência de marcas de concordância verbal entre o verbo e o seu argumento interno. O SN *as cartas* é um elemento associado ao expletivo. Essa associação explica os casos em que a concordância verbal espelha as marcas de número do SN pluralizado, o que leva a gramática tradicional a interpretar o argumento interno como o sujeito dos verbos inacusativos:

(143a)

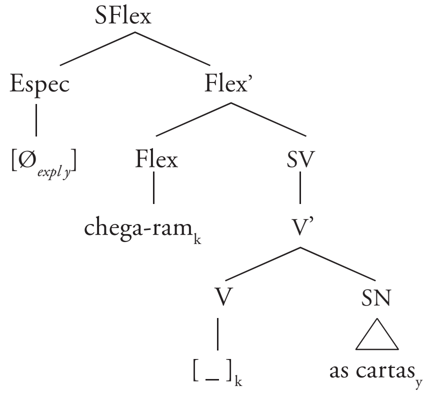
SFlex
Espec
Flex'
[Øexpl y]
Flex
SV
chega-ramk
V'
V
SN
[_]k
as cartasy

Os verbos existenciais (*ter*/*haver*) constituem uma subclasse dos verbos inacusativos e, como tal, apresentam estruturas semelhantes. Tome as sentenças abaixo:

(144) $\varnothing_{exp}$ havia/tinha gatos no telhado.

O único argumento do verbo existencial tem a configuração de uma minioração, constituinte que expressa uma relação de predicação entre o SN (*gato*) e o SPrep (*no telhado*):

(144a)

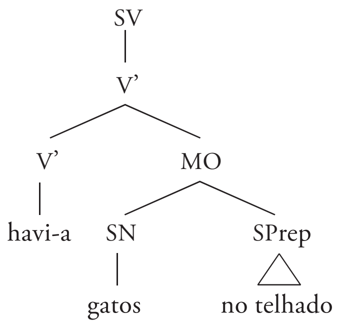
SV
V'
V'
MO
havi-a
SN
SPrep
gatos
no telhado

Observe que na estrutura acima há uma relação de complementação entre o verbo *haver* e a minioração e uma relação de predicação entre o SN *gatos* e o SPrep *no telhado*.

Carregando o afixo, o verbo *haver* se move para o núcleo de Flexão, em cujo especificador é inserido um pronome expletivo nulo:

(144b)

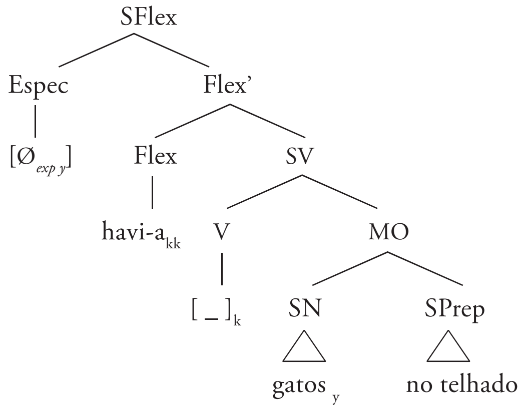
SFlex
Espec
Flex'
[Ø exp y]
Flex
SV
havi-a kk
V
MO
[_] k
SN
SPrep
gatos y
no telhado

Assim como no caso das estruturas com verbo inacusativo que apresentam a ordem VS, o sujeito sintático é um pronome não-referencial nulo, a que damos o nome de pronome expletivo nulo. Essa proposta, além de distinguir a função sintática de sujeito da função semântica de argumento externo, tem a vantagem de criar um quadro simétrico de pronomes nulos para a posição de sujeito no português do Brasil: de um lado, temos o pronome nulo referencial, chamado de sujeito oculto pela GT; de outro, temos o pronome nulo não-referencial, que configura o pronome expletivo nulo que tem função puramente sintática, ocupando a posição de sujeito de verbos climáticos, existenciais e inacusativos que exibem a ordem V-S.

Vimos nesta seção que os inacusativos com argumento *in situ*, ou seja, na ordem Verbo-Sujeito, podem ativar a concordância verbal com o SN, graças ao elemento associado na posição de especificador de Flex. Essa mesma propriedade explica a possibilidade de termos concordância do SN com o verbo existencial (*ter*/*haver*), conforme observado nos dados da amostra compartilhada, tratados na seção [3.3.3] deste capítulo.

5.6. As construções de tópico marcado

Retomemos as construções de tópico marcado, estruturas em que o tópico é um elemento extrassentencial:

(145) Churrasco, eu como picanha.

(146) A minha mãe ela adora carne.

(147) Carne eu como.

O tópico ocupa uma posição acima da Flexão, ou seja, há uma ramificação acima do nódulo Flexão que abriga elementos que não fazem parte da sentença, mas estão, de certo modo, vinculados aos constituintes sentenciais. Vamo-nos referir a essa nova camada como Sintagma Tópico (STop), e, tendo em vista a vinculação ou não desse STop com algum elemento no interior da sentença, podemos ter os seguintes esquemas:

(145a) Churrasco [$_{\text{SFlex}}$ eu como picanha].

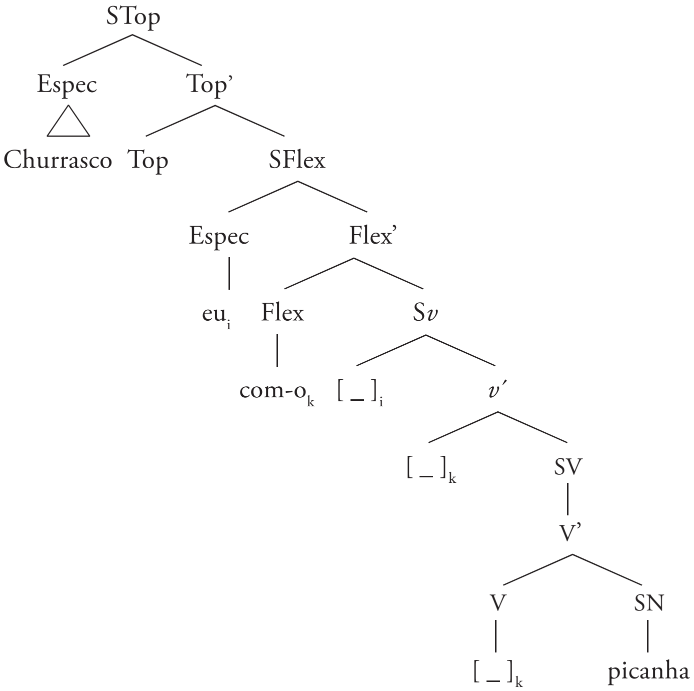
STop
Espec
Top'
Churrasco
Top
SFlex
Espec
Flex'
eu$_i$
Flex
S*v*
com-o$_k$
[_]$_i$
v'
[_]$_k$
SV
V'
V
SN
[_]$_k$
picanha

(146a) A minha mãe [$_{\text{SFlex}}$ ela adora carne].

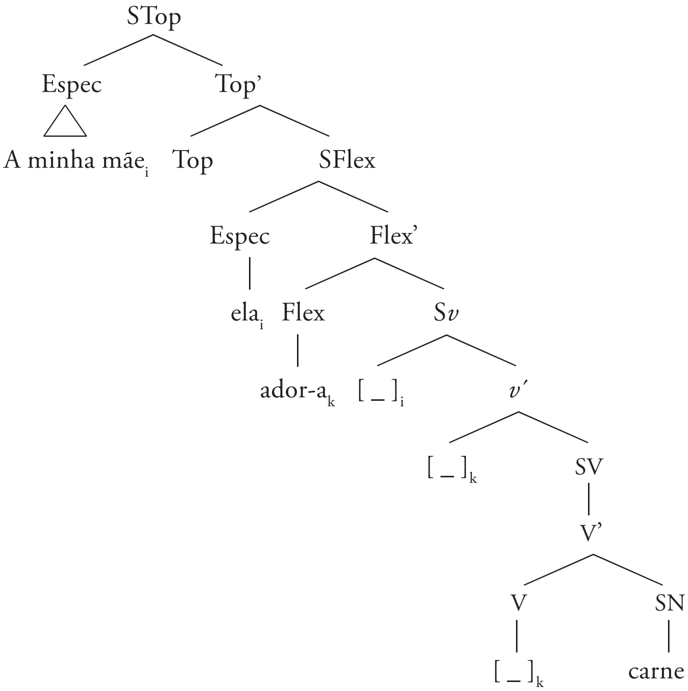
STop
Espec
Top'
A minha mãe$_i$
Top
SFlex
Espec
Flex'
ela$_i$
Flex
S*v*
ador-a$_k$
[_]$_i$
v'
[_]$_k$
SV
V'
V
SN
[_]$_k$
carne

(147a) Carne [$_{\text{SFlex}}$ eu como [_]].

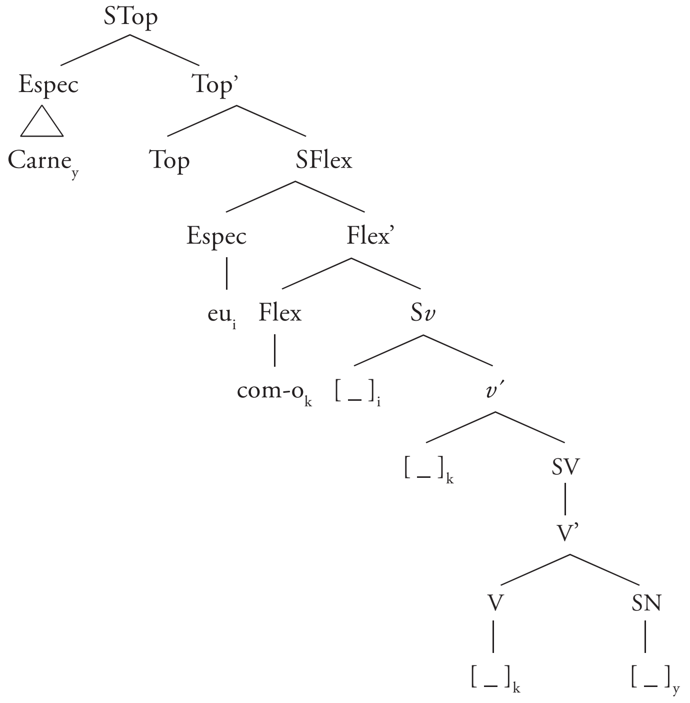

Os três esquemas representam um STop. Em (145a), temos uma instância de anacoluto (ou tópico pendente), não vinculado sintaticamente a nenhuma posição sentencial. Em (146a), o STop está vinculado ao especificador de SFlex, sujeito da oração, ilustrando uma construção de Deslocamento à Esquerda; em (147a), por outro lado, o STop se vincula ao argumento interno do verbo, que se encontra vazio, uma instância de Topicalização. À diferença do nódulo Flexão, não há na língua portuguesa um elemento foneticamente realizado na posição nuclear do sintagma Tópico.

Neste capítulo, tratamos apenas dos casos de construção de tópico marcado, mas há outras estruturas que exigem uma posição extrassentencial, como é o caso das interrogativas e dos adjuntos, como se verá nos dois próximos capítulos.

5.7. Esquema geral da estrutura do sintagma flexional

Podemos, agora, resumir as estruturas descritas em um esquema geral, que apresenta as diferentes posições que o *sujeito* pode ocupar de modo a estabelecer uma relação de predicação.

(148)

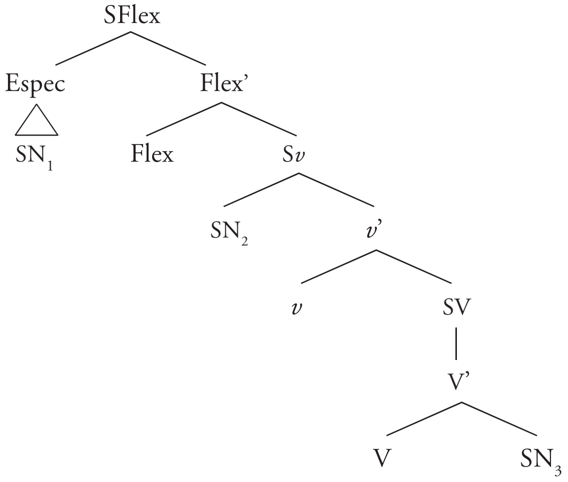

O SN$_2$ é a posição em que é gerado o argumento externo de verbos transitivos e inergativos, aquele que desempenha a função de sujeito desses verbos. O SN$_3$ é a posição em que é gerado o argumento interno de verbos inacusativos. Por fim, o SN1 é a posição para onde o sujeito se deve mover para receber Caso da Flexão e desencadear concordância. Como vimos acima, essa posição pode ser ocupada tanto por argumentos externos de verbos transitivos (130a) e inergativos (132a), como por argumentos internos de verbos inacusativos (141a) e de verbos transitivos, quando em construções passivas (129a).

Além das posições descritas em (148), para acolher os elementos topicalizados, o esquema geral inclui ainda uma posição externa ao SFlex (SN$_4$):

(149)

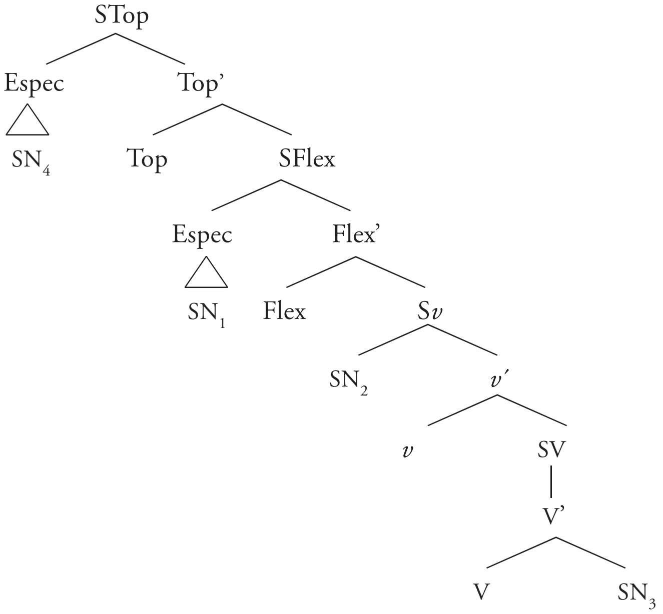

Nos capítulos 4 e 5, esse esquema será enriquecido por meio da discussão de construções de adjunção e de subordinação.

Nota geral

Este capítulo foi escrito a partir, principalmente, das análises desenvolvidas ao longo do Projeto da Gramática do Português Falado, que constam de Kato, Nascimento, Nicolau, Berlinck e Britto (1996), Callou et al. (1993) e Leite et al. (1996). Os conceitos e a terminologia relativos à GT levam em conta Kury (1964), Rocha Lima (1972) e Cunha e Cintra (2007). O levantamento de dados e a análise da ordem SV/VS bem como das formas de representação do sujeito pronominal seguem a metodologia e os pressupostos teóricos em Berlinck (1989, 2000) e Duarte (1995, 2000, 2007). Na sistematização formal foram utilizados Raposo (1992), Radford (1997a, b), Roberts (1997), Cecchetto (2002), Graffi (1994), Mioto, Figueiredo Silva e Lopes (2004). Análises mais recentes, que contribuem para a discussão dos resultados, são apresentadas em notas de rodapé, e "Sugestões de leitura" complementares aparecem no final do capítulo.

Tanto o sistema pronominal do português do Brasil quanto a ordem SV/VS têm merecido a atenção de pesquisadores envolvidos em projetos de pesquisa com base em amostras de diferentes regiões do Brasil. Entre os diversos volumes disponíveis com resultados dessas pesquisas relacionados ao conteúdo deste capítulo, citam-se: Oliveira e Silva e Scherre (1996), Kato e Negrão (2000), Zilles (2000), Vandresen (2002), Cohen e Ramos (2002), Roncarati e Abraçado (2003), Paiva e Duarte (2003), Brandão e Mota (2003), Hora (2004), Guedes, Berlinck e Murakawa (2006). Chamará a atenção do leitor a semelhança dos resultados encontrados para esses fenômenos nas diferentes regiões do Brasil (sobre um conjunto de pesquisas sobre o sujeito pronominal na fala popular, cf. Paiva e Duarte, 2006).

Ressalte-se ainda que a representação do sujeito pronominal e a ordem SV/VS têm sido objeto de estudos em uma perspectiva diacrônica. Entre eles, podemos citar Duarte (1992, 1993), Berlinck (1989, 2000), Duarte (2003), Duarte e Lopes (2002), Cavalcante (2001, 2002), Lopes (2001, 2002), Ribeiro (2001) e Kato, Duarte, Cyrino e Berlinck (2006). Vários dos trabalhos citados com data a partir de 2000 foram desenvolvidos no âmbito do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB).

Sugestões de leitura

No que se refere à seção 2:

Sobre a *correlação* entre *monoargumentalidade* e *ordem V-S* no português brasileiro, ver Tarallo e Kato (1989), Kato e Tarallo (2003), Kato (2000a, 2000b), Berlinck (1989, 2000), Coelho (2000), Coelho et al. (2006). Para relações entre foco, estatuto informacional, posposição e estrutura da sentença no português brasileiro, ver, entre outros, Kato (1996a), Berlinck (1997), Pilati (2002), Quarezemin (2006). Ver ainda, sobre as relações entre ordem e concordância, Decat (1983), Pontes (1986), Coelho et al. (2006).

A *correlação* entre *definitude* e o comportamento do argumento de verbos *inacusativos* tem sido analisada em relação a muitas línguas, desde o trabalho pioneiro de Perlmutter (1978). Para discussões mais aprofundadas sobre esse fenômeno em português, ver Nascimento e Kato (1995) e Kato (2002a). Ver, ainda, Coelho (2000), para uma análise de dados do português falado em Florianópolis, e Spano (2002), para uma comparação entre a fala culta brasileira e portuguesa. E, sobre as estruturas V-S em correlação com o sistema dos clíticos na história do português brasileiro, ver Torres-Morais (1993), e, sobre a perda da ordem V-S de tipo "germânica" no português brasileiro, Ribeiro (2001).

Para análises sobre *a passiva sintética*, do ponto de vista sincrônico e diacrônico, ver Nunes (1990); para uma análise sincrônica da passiva analítica, ver Moino (1989).

Com respeito à variação entre *presença/ausência de marcas morfológicas de concordância*, a relação entre o grau de saliência fônica das marcas de plural nos verbos e nomes e a perda dessas marcas na fala e na escrita, ver, entre muitos outros trabalhos, Naro (1981), Naro e Scherre (1999, 2003a, 2007), Scherre (1988, 1991), Scherre e Naro (1991, 1993, 1998, 2000).

Em relação à seção 3:

Sobre as *respostas assertivas*, excluídas na análise apresentada na seção 3, ver Oliveira (2000), que analisa essas estruturas no português e no italiano, com base em dados sincrônicos e diacrônicos; sobre os *marcadores discursivos*, consulte o volume I da *Gramática do português culto falado no Brasil* (Jubran e Koch, 2006), que trata da construção do texto oral e dedica aos marcadores três capítulos.

Para um amplo estudo dos *pronomes pessoais* com base na Amostra Nurc-70, ver Lemos Monteiro (1991, 1994). Sobre o processo de gramaticalização da expressão nominal *a gente* no mais novo pronome a integrar o nosso quadro pronominal, ver, entre outros, Omena e Braga (1996), Menon (1996), Vitral e Ramos (1999) e Lopes (1999/2003). Sobre as estratégias de realização do *sujeito indeterminado* na fala, ver Kato e Tarallo (1986).

No que diz respeito ao *sujeito de "referência estendida"*, ver Paredes Silva (1986) e Oliveira (2005), que tratam da função coesiva do demonstrativo em variação com uma categoria vazia em diferentes funções.

Para uma análise das *construções de alçamento e hiperalçamento do sujeito e do tópico* na fala popular e sua relação com outras mudanças no português do Brasil, ver Henriques e Duarte (2006) e Duarte (2007); para uma interpretação teórica das construções de hiperalçamento, ver Martins e Nunes (2005; no prelo) e Nunes (2008).

A respeito de análises teóricas e empíricas sobre *as sentenças existenciais* com *ter/haver*, ver, entre muitos outros, Franchi, Negrão e Viotti (1998), Viotti

(1999), Callou e Avelar (2001), Duarte (2003b), Avelar (2006). Para uma comparação entre as variedades culta e popular, ver Callou e Duarte (2005).

Sobre *a posição do sujeito em sentenças não-finitas*, ver Figueiredo Silva (1996), Britto (1994), Cavalcante (2006). Sobre a inserção do *se* nas *sentenças não-finitas* no português escrito culto brasileiro, ver Colsato (2007), e, sobre as estratégias para o preenchimento do sujeito das sentenças infinitivas no português brasileiro e europeu, nas modalidades oral e escrita, ver Duarte (2008).

Em relação à seção 4:

Sobre *os pronomes fortes*, que ocupam a posição externa a sentenças, e os pronomes fracos, quase homófonos, que aparecem na posição do sujeito gramatical, ver Kato (1999) e Kato (2002b). Ver, ainda, Duarte (1995) e Barbosa, Duarte e Kato (2005).

Quanto à *reanálise do tópico como sujeito*, ver Pontes (1987), além de Kato (1989) e Galves (1987, 1998); e, para uma análise mais elaborada das *construções de antitópico*, ver Tarallo e Kato (1989), Berlinck (1995, 2000) e Kato e Tarallo (2003). Para análises minuciosas dos tipos de *construções de tópico na fala popular e na fala culta do Brasil e Portugal*, ver Vasco (1999, 2006), Orsini (2003) e Orsini e Vasco (2007).

Notas

1 Para uma crítica à incoerência presente nos conceitos das gramáticas tradicionais e ao divórcio entre teoria e análise, conferir Perini (1985) e Mattos e Silva (1998). Sobre a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), ainda utilizada na maioria das gramáticas pedagógicas, ver a nota 1 do cap. 2. Quadros mais recentes (cf. Duarte 2003) distinguem três tipos de complementos: objeto direto, objeto indireto e complementos oblíquos. Segundo esse quadro, o complemento relativo e o circunstancial seriam classificados simplesmente como complementos oblíquos.

2 A esse respeito, ver vol. I, cap. 3.

3 Ver o cap. 2 e a seção 5 deste capítulo para uma representação mais minuciosa.

4 O português europeu revela a presença de *ele* como expletivo, em contextos bastante restritos, segundo Carrilho (2001), limitando-se, na variedade-padrão, a usos enfáticos, como "*Ele* há cada coisa neste mundo!".

5 As informações aqui apresentadas se baseiam inicialmente na análise contida em Kato et al. (1996), somada a uma ampliação da amostra ali estudada, que incluiu dados das capitais não analisadas no primeiro estudo.

6 Para o conceito de *inergativo*, ver cap. 2, seção 4.4, e seção 2.1 deste capítulo.

7 A esse respeito, ver no vol. II o cap. 2, parte 2, seção 1.1.2.

8 A forma reduzida, ou fraca, do pronome *você*, apontada na fala mineira (Ramos, 1997), na fala carioca (Paredes Silva, 2003) e na fala de cidades da região Sul (Menon e Loregian-Penkal, 2002), é também notada em outras formas pronominais (eu/ô, eles/ez), particularmente em Minas Gerais (Corrêa, 2002). Sobre os paradigmas de pronomes fortes e fracos no PB, ver Kato (1999).

9 Kato et al. (1996), no âmbito do Projeto da Gramática do Português Falado, apontam a preferência na amostra analisada pelo padrão XVY, podendo X ser o sujeito. Na sua falta — isto é, se o sujeito referencial é nulo ou se o predicador não seleciona um argumento externo — qualquer outro elemento pode aparecer à esquerda do verbo, ocupando a primeira posição na sentença. Kato e Duarte (2005) atribuem a resistência a ter uma posição vazia à esquerda de V no PB à sua proeminência para o tópico, como o chinês e o japonês.

10 A esse respeito, ver vol. I, caps. 12-14.

11 A esse respeito, ver o cap. 2, seção 5.3.5, neste volume.

12 A esse respeito, ver também "verbos suporte", vol. II, cap. 3, seção 1.6.

ADJUNÇÃO

SUMÁRIO

1. Introdução 193

2. Os adjuntos na gramática tradicional 195

3. O que define um adjunto 199

3.1. Adjuntos não são selecionados por um dado núcleo 199

3.2. Adjuntos expandem o elemento a que se adjungem 200

3.3. Adjuntos se adjungem *a* um dado elemento 202

4. Forma, função e posição dos adjuntos na amostra examinada 205

4.1. Forma dos adjuntos 205

4.1.1. Advérbios 207

4.1.2. SPrep 207

4.1.3. SPrep sem núcleo 208

4.1.4. Sentenças finitas 209

4.1.5. Sentenças gerundiais 210

4.1.6. Minioração 210

4.1.7. Subordinada sem cabeça (sem núcleo realizado) 211

4.2. Função semântica dos adjuntos 212

4.2.1. SCs 213

4.2.2. SPreps — Preposições complementadas por sentençasou por SNs 213

4.2.3. Advérbios 216

4.3. Posição dos adjuntos 218

4.3.1. Sentenciais 218

4.3.2. SPreps 220

4.3.3. Advérbios 223

4.3.3.1. Advérbios temporais 223

4.3.3.2. Advérbios aspectuais 223

4.3.3.3. Advérbios modalizadores 223

4.3.3.4. Operadores de foco 224

5. Sistematização formal 226
5.1. Negação 226
5.2. O sintagma aspectual 231
5.3. Ilhas 234
Sugestão de leitura 235
Notas 235

4

ADJUNÇÃO

Maura A. Freitas Rocha[*]
Ruth E. Vasconcellos Lopes[**]

1. Introdução

Mostrou-se brevemente no capítulo 1 que a sentença pode ser expandida por meio de elementos que não alteram a natureza categorial do constituinte a que se juntam, pois não são selecionados por um núcleo. Assim, se (1a) é um sintagma verbal, conforme se discutiu no capítulo 2, (1b), que contém também o constituinte [*a prazo*] adjungido a ele, será ainda um sintagma verbal:

(1) a) $[_{SV}$ comer arroz].
b) $[_{SV}$ $[_{SV}$ *compro*] [*a prazo*]].
(D2 RJ)

Essa expansão pode dar-se em vários níveis da sentença e pode realizar-se por meio de advérbios, como em (2), sintagmas preposicionados (SPrep), sentenças subordinadas introduzidas por um sintagma complementizador (SC), sentenças reduzidas ou o predicativo do sujeito — que trataremos, adiante, por minioração.

No caso dos sintagmas preposicionados, ou seja, constituintes introduzidos por uma preposição, o complemento da preposição pode ser um SN como em (3), uma sentença finita como em (4) — marcada com tempo — ou uma sentença infinitiva como em (5).

No caso das subordinadas, podem ser introduzidas por um sintagma complementizador — cuja conjunção pode ser parafraseada por um SPrep (*se* =

---

[*] Universidade Federal de Uberlândia.

[**] Universidade Estadual de Campinas/CNPq (Proc. nº 303.617/2004-7),

com a condição de que) como em (6) —, uma reduzida de gerúndio (ou de particípio absoluto), como em (7), com gerúndio, que pode ser parafraseada por uma sentença introduzida por um SC (*quando utiliza um processo mental*...). Em (8) há um exemplo de predicativo do sujeito.

Retomando, temos:

– adjunto realizado por advérbio:

(2) ***ainda** existe o individualismo marcado.*

(EF SP)

– adjunto realizado por um SPrep, cujo complemento é um SN:

(3) *então **no teatro** eu acho que é bem mais difícil.*

(DID SP)

– adjunto realizado por um SPrep, cujo complemento é uma sentença finita:

(4) *eles me deram de volta uma série de duplicatas **para que eu assinasse, eu e o fiador**.*

(D2 RJ)

– adjunto realizado por um SPrep, cujo complemento é uma sentença infinitiva:

(5) *Ele não precisa ir à Universidade **para se preparar para a vida profissional**.*

(DID SSA)

– adjunto realizado por uma sentença subordinada, ou seja, introduzida por um SC:

(6) *eu volto somente **se tiver alguma pergunta**.*

(EF REC)

– adjunto realizado por uma sentença com gerúndio, igualmente introduzida por um SC:

(7) *então o homem faz esta **utilizando um processo mental já de compreensão**.*
(EF POA)

– adjunto realizado por uma minioração:

(8) *De modo que eu vou **tranquilo**.*
(D2 SSA)

Este capítulo trabalhará as relações de adjunção no português brasileiro, definindo o que se entende por adjunção e descrevendo os lugares em que os diversos tipos de adjuntos aparecem em relação aos elementos que compõem a sentença. A apresentação e análise dessas relações, entretanto, será limitada aos chamados "adjuntos adverbiais" pela gramática tradicional, desconsiderando os adnominais. Será mostrado que, a despeito de adjuntos não serem elementos selecionados pelos núcleos sentenciais, ainda assim apresentam um comportamento previsível quanto aos lugares onde podem figurar na sentença, contribuindo para refinadas distinções de sentido a partir da posição que ocupem e dos elementos com os quais se juntem, como se observa no contraste entre (9a, b, c):

(9) a) O João atravessou a rua.
b) O João **quase** atravessou a rua.
c) O João atravessou **quase** toda a rua.

Partiremos, na seção 2, da noção de adjunção na gramática tradicional, apontando algumas de suas limitações, para, na seção 3, definirmos o que se entende por adjunção neste livro. Na seção 4 veremos como se comportam os adjuntos no português brasileiro falado e, finalmente, na 5 haverá uma seção de sistematização formal sobre os adjuntos, contendo algumas discussões específicas, como o caso da negação.

2. Os adjuntos na gramática tradicional[1]

Tradicionalmente os adjuntos são definidos, a partir da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como "termos acessórios" da oração, em oposição aos "termos essenciais" (sujeito e predicado) e "termos integrantes" (os complementos). Várias gramáticas definem como acessórios os termos que se juntam a um nome ou a um verbo para modificar-lhes o sentido. Afirmam ainda que, embora os adjuntos tragam dados novos à sentença, não são indispensáveis ao seu entendimento.

O que está por trás dessa intuição é o fato de os adjuntos não serem selecionados pelo núcleo verbal, como são os complementos e os especificadores, conforme já se viu em capítulos anteriores.

Vamo-nos deter por ora na definição acima, segundo a qual adjuntos se juntam a nomes ou a verbos, examinando os exemplos em (10):

(10) a) A Rose deu os brinquedos para as crianças.
b) A Rose [provavelmente deu] os brinquedos para as crianças. (Mas não os guardou depois).
c) A Rose deu [provavelmente os brinquedos] para as crianças. (Mas não as roupas).
d) A Rose deu os brinquedos [provavelmente para as crianças]. (Mas não para os adolescentes).
e) Provavelmente, a Rose deu os brinquedos para as crianças. (É provável que o tenha feito, mas também pode ter-se esquecido de fazê-lo).

O advérbio *provavelmente* pode ocorrer em várias posições da sentença em (a), juntando-se a um verbo em (b) e a um sintagma nominal em (c); contudo, ao menos esse tipo de advérbio também se pode juntar a outros elementos, no caso, um sintagma preposicionado, em (d), e a toda a sentença, em (e). Além disso, o caso de (c) é problemático para a gramática tradicional, pois, embora o advérbio esteja junto de um sintagma nominal, o que constituiria um caso de adjunto adnominal — distinção que faremos logo abaixo —, gramáticos tradicionais não aceitam que tal advérbio possa ter essa função, mas tão-somente a de adjunto adverbial. Isso torna a definição acima incapaz de dar conta de todos os casos de adjunção na língua.

É preciso ter cuidado, também, com aquilo que a gramática tradicional chama de elementos “dispensáveis” ao entendimento da sentença. Da perspectiva estritamente sintática, são, de fato, elementos não-selecionados e, assim, não-obrigatórios na estrutura da sentença. Porém, da perspectiva semântica, é preciso considerar que, se o falante os colocou em uma dada sentença, é porque certamente trazem algum tipo de informação que se quer veicular e, dessa forma, não são dispensáveis. Veja-se que a distinção de sentido promovida pelo uso do advérbio nas diferentes sentenças em (10), por meio do contraste estabelecido entre os parênteses, mostra a relevância desse elemento para a interpretação semântica da sentença.

Os adjuntos são, ainda da perspectiva tradicional, divididos em verbais (adjuntos adverbiais) e nominais (adjuntos adnominais), respectivamente (11) e (12) — uma consequência da definição explorada acima:

(11) João [comprou um carro [a prazo]].

(12) João comprou [uma cadeira [de praia]].

Note-se que em (11) o adjunto [*a prazo*] diz respeito ao SV [*comprou um carro*], já em (12) o adjunto [*de praia*] diz respeito exclusivamente ao SN [*uma cadeira*], daí a distinção.

Neste capítulo, ocupar-nos-emos apenas daqueles considerados como "adjuntos adverbiais", conforme já apontamos na introdução. Como os adjuntos se podem juntar a outros elementos que não apenas o verbo, refinaremos a classificação acima ao longo do capítulo. Por outro lado, incorporaremos à classe dos adjuntos aquilo que a gramática tradicional trata como "predicativo do sujeito", ou seja, como um termo integrante, conforme em (13). Vamos desconsiderar os casos de predicativo do objeto, porque esses casos foram analisados no capítulo de "Complementação", como miniorações.

(13) *aprendeu a comer né? **sozinha**.*

(DID SSA)

Notem que *sozinha* é um adjetivo, pois está flexionado, que se relaciona com o SV que contém o verbo *comer*, já que descreve o modo como alguém aprendeu a comer. Há em (13) uma minioração que contém o adjetivo e ela se junta ao SV.

Todos os advérbios são tratados pela gramática tradicional como adjuntos, o que inclui a negação, por exemplo. Porém trataremos aqui a negação como uma categoria funcional (ver cap. 1), que faz parte do "esqueleto" sentencial, desempenhando a função de um operador semântico capaz de reverter o valor de verdade de uma proposição. Assim, se (14a) é uma declaração verdadeira acerca de um dado estado do mundo, (14b) necessariamente será falsa, pois a nega:

(14) a) Rocha Lima é um gramático.
b) Rocha Lima não é um gramático.

A declaração (14b) pode ser parafraseada como "não é verdade que Rocha Lima seja um gramático". Reservaremos a discussão da negação igualmente à seção de Sistematização formal.

Outro ponto a ser levantado, já discutido no capítulo sobre "Complementação", envolve a reinterpretação de alguns complementos como adjuntos a partir da adoção da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Os elementos em negrito nas sentenças abaixo eram considerados, pré-NGB, complementos circunstanciais por muitos gramáticos:

(15) *Vocês gostam de* ***morar numa cidade de um milhão de habitantes****?*
(D2 REC)

(16) A festa durou **uma hora**.

(17) A criança pesa **20 quilos**.

Após o advento da NGB, esses elementos passaram a ser considerados adjuntos pela gramática tradicional. Conforme a discussão que se encontra sobre o tema no capítulo 2, mantém-se a análise de que sejam de fato complementos, portanto não serão aqui discutidos.

Pouco se fala na gramática tradicional sobre a realização categorial dos adjuntos. Basicamente, consideram-se os advérbios e as orações subordinadas adverbiais, mas muitos dos exemplos apresentados envolvem igualmente sintagmas preposicionados, com ou sem a realização da preposição. Já vimos que casos como (13), em que há um adjetivo internamente a uma minioração adjungida ao sintagma verbal, não são tratados como adjuntos. De fato, a noção de sintagma, como se viu no capítulo 1, é estranha à gramática tradicional. É, contudo, essencial verificar a forma dos adjuntos, já que adjuntos realizados por diferentes elementos terão comportamentos distintos. Alguns podem ser "empilhados" nas margens da sentença, enquanto outros escolherão elementos muito específicos da estrutura a que se juntar. Ao tratá-los como "termos acessórios", podemos ser levados a imaginar que sejam elementos que têm um comportamento absolutamente livre na sentença, já que são, da perspectiva sintática, dispensáveis. Veremos, passo a passo, que os adjuntos, embora mais livres do que, por exemplo, os complementos, são elementos bastante bem-comportados no que se refere a posições que possam ocupar na sentença, à recursividade, à proibição de movimento de elementos que os constituem. Esse último tópico será discutido na seção de Sistematização formal do capítulo.

Passemos, então, à descrição dos adjuntos. Mas antes cabe uma nota: para efeito da discussão geral do capítulo, vamos ignorar a distinção entre Sv e SV, porque é irrelevante aqui. Deixaremos as representações com Sv para a seção de Sistematização ao final do capítulo.

3. O que define um adjunto[2]

3.1. Adjuntos não são selecionados por um dado núcleo

Discutiu-se, no capítulo 2, que a entrada lexical dos verbos conterá informações acerca do número de argumentos que um dado verbo requer, sua natureza semântica (papéis temáticos) e categorial. Os verbos, portanto, selecionam diretamente seu(s) argumento(s) interno(s), e o verbo mais o(s) complemento(s) selecionam indiretamente o argumento externo. A informação contida no léxico tem de se projetar na sintaxe, respeitando o número de argumentos que um verbo requer e sua semântica, pois do contrário a sentença se torna agramatical. Há um número exato de argumentos a serem realizados (embora possam não se realizar foneticamente, como o objeto nulo, por exemplo) e o mais interessante é que nenhum verbo em língua alguma jamais seleciona mais do que três argumentos.

Entretanto, diferentemente dos argumentos, adjuntos não são selecionados e, assim, não há na sintaxe nenhuma restrição quanto ao número de adjuntos que possam ocorrer em uma dada sentença. Veremos mais abaixo, contudo, que há restrições dos próprios adjuntos, especialmente os advérbios, em relação ao tipo de elemento a que se vão adjungir. Comparemos as sentenças abaixo:

(18) a) Maria vendeu o vestido.
b) *Maria vendeu.
c) *Maria vendeu o vestido a grinalda.

(19) *Infelizmente*, **Maria** *quase* **vendeu o vestido** [à vista] [no último domingo] [na casa da tia] [depois do almoço] [com muita tristeza] [enquanto sonhava que o noivo retornaria aos seus braços].

É pouco provável que usemos comumente sentenças como (19), mas as limitações para isso não surgem de restrições impostas pela gramática da língua e sim por razões de natureza externa, como memória, capacidade de processamento do interlocutor etc.

O exemplo em (18) nos mostra que um verbo como *vender*, que requer dois argumentos, deve ter os dois realizados e nada a menos (18b) ou a mais (18c). Já em (19), temos a presença de oito adjuntos e poderíamos, com alguma criatividade, acrescentar mais alguns.

Por não serem selecionados, os adjuntos não mantêm com o verbo nem relação de concordância, nem realização de caso. Viu-se, no capítulo 1, que verbos normalmente concordam com o sujeito de uma sentença e que sujeitos normalmente têm caso nominativo, assim como objetos diretos têm caso acusativo e os indiretos, dativo — todos aqui representados pelo uso de pronomes, que preservam, de certa forma, a marcação de caso no português:

(20) Ele**s** me vira**m**.
| |
Nom Acus

(21) Ela sempre dava biscoito para mim.
|
Dativo

Essas relações não afetam os adjuntos. Mas vamos ver, na seção 4.2.2, que eventualmente adjuntos podem confundir-se com complementos em algumas funções realizadas por dativos.

3.2. Adjuntos expandem o elemento a que se adjungem

Adjuntos expandem uma categoria por meio do acréscimo de expressões não projetadas pelo predicador. Em outras palavras, há um processo sintático, chamado de adjunção, que tem a capacidade de agregar um elemento a uma categoria já existente, apenas expandindo essa categoria. Mais especificamente, adjuntos não têm a capacidade de modificar a natureza categorial do elemento com que se juntam, mas apenas a de acrescentar camadas hierárquicas sobre tal categoria.

Talvez por isso é que adjuntos tenham formas tão distintas de realização como sintagmas preposicionados, advérbios de diferentes naturezas, sentenças subordinadas etc. Esse processo cria uma nova posição estrutural SX_2, unindo-a a um nódulo existente SX_1, isto é, junta um termo ao topo de outro, por meio de inserção de material lexical, como vemos esquematicamente em (22), em que SZ seria um adjunto:

(22)

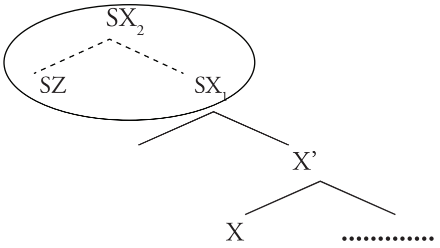
SX2
SZ
SX1
X'
X
....

Vamos exemplificar o que ocorre em (22) com as sentenças em (23) e suas representações arbóreas em (24):

(23) a) Maria cozinha feijão [na panela de pressão].
b) Maria [rapidamente] cozinhou o feijão.

(24) a) b)

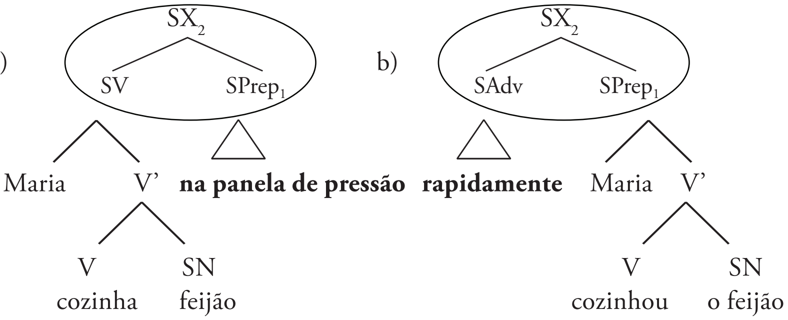
SX2
SV
SPrep1
Maria
V'
na panela de pressão
V
SN
cozinha
feijão
SX2
SAdv
SPrep1
rapidamente
Maria
V'
V
SN
cozinhou
o feijão

Representou-se, em (24), apenas a parte relevante da estrutura, ou seja, o SV ao qual os diferentes adjuntos, *na panela de pressão* e *rapidamente*, se juntam. Observe que a adjunção pode dar-se à direita ou à esquerda do SV.

De fato, veremos adiante que alguns adjuntos preferem a direita, enquanto outros preferem a esquerda. Há certa liberdade na posição dos adjuntos, mas ela é ditada pela natureza do adjunto. Observe ainda que, em vez do SPprep *na panela de feijão*, em (24a), poderíamos ter uma sentença adverbial plena, uma SC, como em (25a), embora não necessariamente essa sentença se junte ao SV, como veremos adiante. Observe também que o sintagma adverbial (SAdv) em (23b) pode ser, ele mesmo, modificado, acomodando mais material lexical, como em (25b):

(25) a) [$_{SFlex}$ … [$_{SV}$ Maria [$_{V'}$ cozinha feijão]] [$_{\mathbf{SC}}$ quando os filhos aparecem em sua casa]].
b) [$_{SV}$ [$_{SAdv}$ **muito** rapidamente [$_{SV}$ Maria [$_{V'}$ cozinhou o feijão]]]].

Finalmente, é possível reunirmos os dois adjuntos de (23) numa mesma sentença, apenas expandindo o SV, em mais uma camada, como vemos na representação em (26) abaixo:

(26)

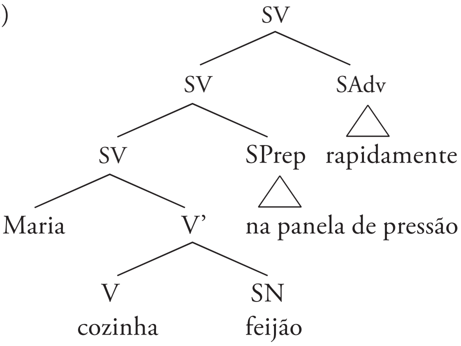

3.3. Adjuntos se adjungem *a* um dado elemento

É bastante interessante a situação dos adjuntos nas gramáticas das línguas naturais e, obviamente, o português brasileiro não foge à regra. Adjuntos não são selecionados — mantra repetido aqui algumas vezes —; contudo, gostam de escolher os elementos aos quais se vão adjungir. Em certo sentido, é lícito afirmar que adjuntos é que selecionam os elementos aos quais vão unir-se. Isso se traduz pela metalinguagem utilizada até aqui no capítulo: adjuntos se adjungem A..., se juntam COM...

Veremos com mais vagar, na seção 4, quais são exatamente as escolhas que os adjuntos fazem, reveladas por meio da análise da amostra examinada, mas por ora observemos:

(27) a) Ontem João chorou.
b) *Ontem João chorou hoje.
c) *Ontem João vai chorar.

(28) a) Maria já trouxe o presente.
b) Maria sempre traz algum presente.
c) *Maria já sempre trouxe o presente.

Ontem e *hoje* são elementos que adicionam uma dimensão de tempo à sentença. Contudo, como já se viu em capítulos anteriores, o sintagma flexional também carrega informação temporal, realizada pela flexão verbal. É preciso haver, então, uma paridade entre a dimensão temporal expressa pela flexão e aquela expressa pelo adjunto. Isso indica que tais adjuntos escolhem o sintagma flexionado a que se adjungir. Mas a disparidade de informação entre o adjunto e a marca morfológica de tempo leva as sentenças a se tornarem agramaticais, como vimos nos exemplos (b) e (c) em (27).

Já em (28) temos uma descrição sobre o modo como um dado evento — o de Maria trazer um presente — ocorre. Em (a) parece haver um ponto final no evento, ou seja, o evento culmina com “o presente trazido”. Já em (b) temos uma descrição de um evento que ocorre e torna a ocorrer periodicamente (eventualmente, toda vez que Maria é confrontada com a situação de ter de trazer um presente). Não estamos mais na dimensão temporal da sentença, mas em sua dimensão aspectual.

Tempo e aspecto são dimensões que se entrecruzam, embora contenham informações distintas. O tempo, no caso do português, é marcado morfologicamente no verbo. Trata-se de uma categoria dêitica, pois sua interpretação se dá relativamente ao momento em que um enunciado é feito. Pode, igualmente, ser veiculado lexicalmente por meio de adjuntos, como *ontem, amanhã, no próximo mês* etc., o que nos interessa diretamente aqui. Já o aspecto indica como um determinado evento ocorre no tempo: se é pontual ou não (João caiu *vs* João está construindo uma casa), sua duração, seu começo, seu desenvolvimento e seu eventual fim (João está lendo um livro *vs* João leu o livro todo)[3]. Não é nosso objetivo aqui tratar dessa questão, mas, apenas a título de exemplificação, vejamos as sentenças abaixo:

(29) a) Ela chorou muito.
b) Ela esteve chorando por muito tempo.

Reparem que ambas as sentenças estão no passado, como as marcas morfológicas em *chorou* e no auxiliar *esteve* revelam. Ao enunciar as duas sentenças, fica claro que o evento de chorar ocorreu antes do momento de sua enunciação. Contudo, são eventos bastante distintos e é o aspecto que os diferencia: em (a) não se faz referência ao desenvolvimento do evento, por exemplo, como se faz em (b).

Voltando aos adjuntos, advérbios como *já* e *sempre* são considerados aspectuais porque escolhem essa dimensão da sentença, ou seja, são elementos que demandam uma paridade também aspectual.

Em nossa língua, há uma forma bastante interessante de detectarmos adjuntos aspectuais, diferenciando-os dos temporais. Assim, podemos responder a uma pergunta que requer uma resposta afirmativa com tais adjuntos, mas apenas com eles (ou com o verbo), e nunca com advérbios temporais:

(30) a) – Você já foi ao zoológico?
– **Já**.
b) – Ontem você foi ao zoológico?
– *Ontem.

Na próxima seção discutiremos, com base na amostra examinada, justamente que tipos de adjuntos escolhem quais tipos de categorias com que se juntar. Mas vejamos, agora, uma clara distinção que se estabelece entre os adjuntos: aqueles realizados por advérbios e os que chamaremos de adjuntos "puros" — estes realizados, usualmente, por constituintes, como sintagmas preposicionados (SPprep) ou orações subordinadas (SC).

Como vimos acima, advérbios são bastante restritivos em relação a que pontos da estrutura sentencial vão unir-se. Também são restritivos em relação a coocorrer com outros advérbios da mesma classe, como vimos em (27b) e (28c). Esse tipo de efeito tem a ver com o escopo do advérbio. Informalmente, podemos definir escopo como o alcance de modificação que um determinado elemento tem na sentença. Podemos pensar, ainda, em escopo como um feixe de luz produzido por uma lanterna: seu efeito terá uma certa abrangência luminosa a depender da posição em que segurarmos a lanterna.

Os exemplos explorados em (10), e retomados aqui como (31), mostram esse efeito com clareza:

(31) a) A Rose [provavelmente deu] os brinquedos para as crianças. (mas não os guardou depois).
b) A Rose deu [provavelmente os brinquedos] para as crianças. (mas não as roupas).
c) A Rose deu os brinquedos [provavelmente para as crianças]. (mas não para os adolescentes).
d) Provavelmente, a Rose deu os brinquedos para as crianças. (É provável que o tenha feito, mas também pode ter-se esquecido de fazê-lo).

Em cada uma das sentenças acima, o advérbio *provavelmente* tem um escopo distinto, gerando diferentes interpretações. O mesmo podemos verificar na comparação entre (32) e (33) abaixo. Embora os advérbios estejam na mesma posição linear da sentença, podem produzir efeitos distintos de interpretação em função de seu escopo, como podemos verificar pelas paráfrases utilizadas:

(32) Provavelmente, Maria está fugindo de suas obrigações.
(É provável que Maria esteja fugindo de suas obrigações).

(33) Cuidadosamente, João limpou o quarto.
(João foi cuidadoso ao limpar o quarto).

No primeiro caso, o advérbio parece ter escopo sobre toda a sentença, enquanto no segundo, sobre *João*[4]. Há outros testes que confirmam essa diferença de comportamento entre advérbios como *provavelmente* (também chamados de "modalizadores") e *cuidadosamente*, conforme se vê nas paráfrases abaixo para (32) e (33), respectivamente:

(32') *Maria está fugindo com probabilidade de suas obrigações.

(33') João limpou com cuidado o quarto.

Não é possível, entretanto, mexer com a ordem de ocorrência desses elementos na sentença, sem lhes alterar o escopo. Vejamos a distinção em (34).

Como *provavelmente* tem escopo sobre toda a sentença, deve, necessariamente, estar em uma posição mais alta do que *cuidadosamente*:

(34) a) Provavelmente, João limpou o quarto cuidadosamente.
(É provável que João tenha sido cuidadoso ao limpar o quarto).
b) *Cuidadosamente, João provavelmente limpou o quarto.

Por outro lado, o que estamos aqui chamando de "adjuntos puros" pode-se "empilhar", preferencialmente, à direita dos sintagmas verbais, sem restrição de colocação ou ordem preferencial entre eles, como em (35). Em outras palavras, esses adjuntos não causam nenhum efeito aparente de escopo.

(35) a) João viajou [de carro] [para Curitiba] [pela BR-101] [no sábado] [com a namorada] [após o lanche] [sem dinheiro algum]...
b) João viajou [sem dinheiro algum] [de carro] [no sábado] [pela BR-101] [para Curitiba] [após o lanche] [com a namorada]...

O leitor poderá facilmente acrescentar inúmeras outras possibilidades de ordenação entre os adjuntos acima. O que interessa aqui, entretanto, é que se perceba a distinção de comportamento entre alguns advérbios e a classe que chamamos, apenas a título de separação da anterior, de "adjuntos puros".

4. Forma, função e posição dos adjuntos na amostra examinada[5]

4.1. Forma dos adjuntos

Para o elencamento das formas dos adjuntos, vamos contrapor aqueles que se realizam como advérbios e aqueles que apresentam uma estrutura sintagmática maior. Nesse último caso, há adjuntos que podem ter um núcleo, realizado foneticamente ou não, seguido de complemento: SPrep = preposição (núcleo) + SN (complemento) ou preposição (núcleo) + sentença; sentença subordinada = complementizador (núcleo) + sentença (complemento). Abaixo seguem as formas com os respectivos exemplos.

4.1.1. Advérbios

Podem-se realizar sozinhos, (36) a (39), ou expandidos por outros advérbios, como em (40):

(36) ***Já** vimos aqui quanto às dimensões...*
(EF SSA)

(37) *mas **sempre** tem um bom número na reunião.*
(DID SSA)

(38) *[...] primeira coisa primeiro ponto o homem **simplesmente** adquire a informação.*
(EF POA)

(39) *A criança vai ao maternal **somente** para brincar.*
(DID SSA)

(40) *ela... no fundo ela é uma orientadora... porque **quase sempre** ela é procurada pelos alunos.*
(D2 SP)

4.1.2. SPrep

Podem-se realizar apenas com a preposição seguida de um SN, nos exemplos (41) e (42); podem ter junto de si um elemento dêitico (como *aqui*, *lá* etc.), nos exemplos (43) e (44); ou podem, finalmente, introduzir uma sentença finita ou infinitiva, como em (45) e (46), respectivamente:

(41) *então **no teatro** eu acho que é bem mais difícil.*
(DID SP)

(42) *[...] eu **em dois meses** paguei dois dias de hotel em Madri [...].*
(D2 RJ)

(43) ***Lá em Belém**, por exemplo, era uma farinha misturada com água. [...].*
(DID POA)

(44) ***Agora neste momento** eu vou trabalhar com barro [...].*
(EF SP)

(45) *Eles me deram de volta uma série de duplicatas* ***para que eu assinasse, eu e o fiador****.*
(D2 RJ)

(46) *Ele não precisa ir à Universidade* ***para se preparar para a vida profissional****.*
(DID SSA)

4.1.3. SPrep sem núcleo

São sintagmas que podem ocorrer com a preposição nula, ou seja, sem sua realização fonológica. Esses sintagmas são também denominados de sintagmas nominais adverbiais (ou SPreps sem cabeça) e podem ocorrer sem a preposição quando os SNs são encabeçados por:

– nomes que indicam unidades do calendário (dia, mês, ano, minuto, hora);

(47) *era* ***sábado*** *à noite.*
(DID SP)

(48) *Já* ***outro dia*** *eu chamei você de Fernando.*
(EF REC)

(49) *então infelizmente* ***esse ano*** *eu tive que fazer um outro empréstimo [...].*
(D2 RJ)

– nomes comuns como *tempo*, *vez*, *ocasião*, *férias*, *intervalo*, *período*, *época*, *fase*, *momento*, *temporada* etc.;

(50) *Nós não ficamos* ***muito tempo*** *em Curitiba.*
(DID RJ)

(51) ***Uma vez*** *foi em Santa Cruz.*
(DID POA)

(52) ***Uma ocasião****, o, o cônsul alemão, Zinger, não sei se vocês conheceram...*
(EF SP)

– nome comum ou próprio indicando lugar;

(53) *porque **a televisão** eu tenho ido...*
(DID SP)

(54) ***Paris**, eu fico na casa de um amigo.*
(D2 RJ)

Como foi visto no capítulo 3, a posição de Tópico favorece particularmente o apagamento da preposição. Mas, mesmo não estando nessa posição, a preposição pode aparecer apagada, como vemos em (47) a (52) de forma inequívoca.

Voltemos aos casos de Tópico, examinando alguns exemplos:

(55) a) Eu fico na casa de um amigo em Paris.
b) *Eu fico na casa de um amigo Paris.
c) Em Paris, eu fico na casa de um amigo.
d) Paris, eu fico na casa de um amigo.

(56) a) Eu fico na casa de um amigo em agosto.
b) *Eu fico na casa de um amigo agosto.
c) Em agosto, eu fico na casa de um amigo.
d) Agosto, eu fico na casa de um amigo.

A sentença em (55b) indica que o adjunto não pode ter sua preposição apagada quando em sua posição original. Contudo, quando o adjunto é movido para posições externas à sentença, então o apagamento da preposição pode ocorrer, como se verifica em (55d). Há, portanto, casos em que, mesmo em sua posição original dentro da sentença [cf. (47) e (50)], o adjunto não ocorre com a preposição, enquanto em outros casos o apagamento da preposição se dá em função do movimento do adjunto, o que igualmente se verifica com os complementos preposicionados. Essa discussão foi feita no capítulo 3.

4.1.4. Sentenças finitas

São os casos de sentenças com verbo flexionado para tempo que ocorrem com o que chamamos, no capítulo 1, de SCs.

(57) ***Quando eu quero levar assim uma merenda**, [...], eu geralmente eu levo maçã.*
(DID RJ)

4.1.5. Sentenças gerundiais

Como o nome denuncia, são adjuntos oracionais que ocorrem com verbo no gerúndio:

(58) *eu vim uma vez de Belo Horizonte* ***pegando justamente Ipatinga dali da Usiminas****.*

(D2 SSA)

Reparem que separamos as sentenças gerundiais das infinitivas, evitando o rótulo geral “sentenças reduzidas”, pois nossa preocupação nesta seção é com a forma de realização do adjunto. O que separa essas sentenças é que as gerundiais nunca admitem preposição, enquanto as infinitivas sempre são complemento de uma preposição, portanto estão dentro de um SPrep, como vimos acima no exemplo (46).

4.1.6. Minioração

É tratada na gramática tradicional como “predicativo do sujeito”, expressando modo e sendo realizada por um adjetivo, conforme vimos na seção 2. Esses casos são, na realidade, considerados como miniorações, em que o sintagma adjetival (SA) está incluído numa estrutura que o relaciona ao sujeito.

(59) *aprendeu a comer né?* ***sozinha***

(DID SSA)

(60) *De modo que eu vou* ***tranquilo****.*

(D2 SSA)

Vamos representar em (61) a estrutura relevante para (60). Observe-se que o sintagma adjetival realizado por *tranquilo* é parte de uma estrutura de predicação, a minioração (MO), relacionando-se ao argumento externo (*eu*) selecionado pelo verbo *ir*.

(61)

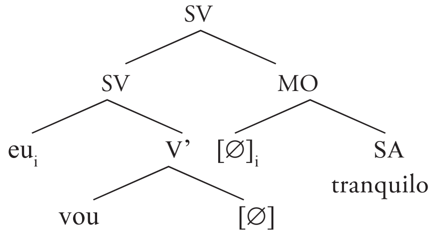

A estrutura de (59) seria semelhante, com a diferença de que o sujeito "ela" vem oculto.

De alguma forma, um mesmo elemento em (60) — *eu* — está entrando em duas relações distintas na sentença: uma com o verbo e outra com o adjetivo. Uma maneira de analisar essa relação é pressupor que há, como adjunto, uma minioração contendo uma categoria vazia que remete ao sujeito, como se representa em (60') a versão linear de (61):

(60') [eu$_i$ vou [∅] [$_{MO}$ [∅]$_i$ tranquilo]]

Trata-se, portanto, de uma categoria vazia que remete ao sujeito da sentença — conforme os índices idênticos entre os dois elementos mostram —, capturando o fato de que se trata de uma categoria que tanto é predicada por *tranquilo* quanto por *ir*.

4.1.7. Subordinada sem cabeça (sem núcleo realizado)

Da mesma forma que o SPrep sem núcleo realizado, a subordinada sem cabeça caracteriza-se por não ter um elemento subordinador, isto é, um núcleo. Esse tipo de subordinada se apresenta com a função semântica de tempo.

(62) Eu *sofri um acidente* ***há coisa de vinte dias atrás***.

(D2 RJ)

(63) *eu também aprendi, mas no Barroso ainda, no tempo que tinha... uns trapiches ali,* ***há muitos anos****, era guria... era no... no fundão mesmo.*

(DID POA)

4.2. Função semântica dos adjuntos

Quando falamos em relação de complementação ou de adjunção, referimo-nos a uma descrição puramente sintática. Na relação de complementação, quando um verbo se combina com um complemento, a projeção resultante (V') é diferente da projeção do verbo (V); ou quando o verbo + complemento (V') se combina com um especificador, a categoria resultante é SV.

Já na relação de adjunção, quando um adjunto se junta a um SV, o que se tem é a projeção de mais uma camada de SV, conforme vimos na seção 3.2. Entretanto, o termo que foi adjungido ao SV acrescenta-lhe uma função semântica, qualificando-o ou restringindo-o de alguma forma. Os adjuntos têm, portanto, um domínio semântico de atuação que se traduz, entre outras coisas, pela relação de escopo que possam tomar, conforme já se discutiu anteriormente de forma breve.

Não vamos ocupar-nos aqui de uma classificação detalhada acerca das funções semânticas dos adjuntos, mas, antes, exemplificar algumas das possibilidades. Vamos, contudo, explorar, com um pouco mais de detalhes, os advérbios, já que a classificação que utilizaremos é inexistente na gramática tradicional. Essa seção vai dividir-se em funções normalmente realizadas por SCs, por SPreps e por advérbios. É preciso, entretanto, considerar que uma mesma função semântica pode realizar-se pelas três formas, senão vejamos:

(64) a) ***Quando eu quero levar assim uma merenda**, [...], eu geralmente eu levo maçã.*
(DID RJ)
b) *a via de acesso pra lá **atualmente** é uma barbaridade...*
(D2 SSA)
c) *Nós não ficamos (por) **muito tempo** em Curitiba.*
(DID RJ)

Todos os adjuntos em (64) expressam uma função temporal, entretanto em (a) ela é realizada por uma sentença (uma SC), em (b), por um advérbio e em (c), por um Sprep que pode, inclusive, ter seu núcleo apagado.

Assim, a classificação abaixo revela muito mais algumas funções prototipicamente realizadas por uma dada forma do que esgota a discussão sobre as funções semânticas dos adjuntos.

4.2.1. SCs

Podemos aqui agrupar aquelas funções já familiares como orações consecutivas, condicionais, concessivas etc.

(65) *E a gente gostou tanto* ***que ficava todo o dia jogando.***

(DID POA)

(66) *A identificação* ***se tiver assim um caráter já de uma pequena, um pequeno exame****, então já está num nível mais complexo.*

(EF POA)

(67) ***Se ela for uma criança como parece que é totalmente desinibida e que no ambiente que chega ela lidera****, então eu tenho a impressão que eu vou botar num colégio logo maior e que ela fique até a faculdade.*

(DID SSA)

(68) *eu não chego a ter ideia,* ***embora eu lá conviva com brasileiros que trabalham*** *[...].*

(D2 RJ)

Em (65) temos a chamada consecutiva, função que expressa a consequência acarretada por uma causa apresentada na primeira oração, ou seja, a causa é [*e a gente gostou tanto*], sendo sua consequência [*que ficava o dia todo jogando*]. Os exemplos (66) e (67) são condicionais, expressando uma relação de implicação entre uma oração e outra. Já (68) exemplifica uma concessiva, em que o adjunto expressa a relação de contraposição à oração que modifica.

4.2.2. SPreps — Preposições complementadas por sentenças ou por SNs

O que nos leva a agrupar os exemplos abaixo é o fato de que é a preposição a responsável pela atribuição da função semântica em cada instância. Vale ressaltar, ainda, que o elemento que segue a preposição é, portanto, seu complemento — uma noção com que vimos trabalhando ao longo do capítulo sem explicitá-la até o momento.

(69) *Estou sempre falando tudo depressa* ***porque não dá tempo****.*

(D2 SP)

(70) *Sabemos, por exemplo, nós que entramos aqui neste sindicato no ano de 1974, das carências e das deficiências que o sindicato apresentava* ***por não possuir uma sede adequada já que evidentemente se tratava de um edifício antigo****...*

(DID REC)

(71) *Ele não precisa ir à Universidade* ***pra se preparar para a vida profissional****.*

(DID SSA)

(72) *eles me deram de volta uma série de duplicatas* ***para que eu assinasse, eu e o fiador****.*

(D2 RJ)

(73) *[...] se desenvolvem normalmente* ***como se fossem mamas femininas****.*

(EF SSA)

Os exemplos (69) e (70) são de sentenças causais, cuja função é dada pela preposição *por*, que atribui o sentido de causa, motivo, razão à sentença finita ou infinitiva que introduz. Vale uma ressalva: o fato de a preposição ser escrita junto com o complementizador é uma mera convenção ortográfica para o português no Brasil. Sintaticamente, entretanto, a preposição é núcleo do SPrep e o complementizador introduz a sentença que o complementa.

Já (71) e (72) são exemplos de sentenças de finalidade, exprimindo propósito ou fim e, novamente, é a preposição *para* que atribui essa função semântica às sentenças. O exemplo (73) é um adjunto comparativo, que expressa a comparação por meio do estabelecimento de uma relação de inferioridade, igualdade ou superioridade. Vejam que, novamente, a preposição tem um papel na função semântica.

Não é de desconsiderar que os casos que agrupamos em 4.2.1 envolvem SCs cujo núcleo pode ser parafraseado por expressões preposicionadas. Se há uma generalização a fazer, portanto, é a de que as preposições são essenciais na definição da função semântica dos adjuntos que introduzem.

Abaixo agrupamos casos de locativos (74) e (75), modo (76), companhia (77), instrumento (78) etc., apenas a título de exemplificação, pois parecem dispensar explicações.

(74) *Então* ***no teatro*** *eu acho que é bem mais difícil.*
(DID SP)

(75) ***Em Manaus****, por exemplo, eh, tudo, tudo tem, tem base com peixe.*
(DID RJ)

(76) *Eu compro* ***a prazo****.*
(D2 RJ)

(77) *eles acompanham* ***com farinha,*** *sabe?*
(DID RJ)

(78) *eu vou trabalhar* ***com barro****.*
(EF SP)

Finalmente, resta-nos apresentar os chamados *benefactivos* ou dativos de interesse, de posse, de opinião e dativos éticos, segundo a gramática tradicional. Esse tipo de construção pode ocorrer como objeto indireto ou como adjunto. Comparemos os exemplos abaixo:

(79) João deu o presente para Maria.

(80) *E começou a ler os livros que nós líamos* ***para ele****, não é?*
(D2 SP)

Em (79) *para Maria* é um sintagma selecionado pelo verbo *dar*, comportando-se, portanto, como objeto indireto. Já, em (80), *ler* seleciona *livros* como objeto direto (argumento interno) e *nós* como sujeito (argumento externo). *Para ele* não é um elemento selecionado, mas antes um adjunto que denota quem se "beneficia" no evento expresso pelo predicado.

Já, em sentenças como (81),

(81) Não **me** quebre o prato.

algumas gramáticas consideram o clítico *me* como adjunto adnominal, porque interpretam a frase como "Não quebrem o meu prato". Entretanto, em todos os casos, o benefactivo indica, normalmente, algo em benefício/ malefício de alguém e não faz parte da predicação verbal.

4.2.3. Advérbios

Diferentemente das classificações exploradas acima, aqui nos vamos deter mais pormenorizadamente nas funções semânticas dos advérbios, pois, como vimos anteriormente, a depender de sua função eles vão juntar-se a um ou outro elemento da sentença.

– Aspectuais (*já*, *ainda*, *sempre*, *normalmente* etc.)

Os adjuntos aspectuais indicam a frequência com que um evento ocorre, indicam se o evento teve um ponto de culminância ou não etc., mas diferem dos temporais, como vimos na seção 3.3.

(82) ***ainda*** *existe o individualismo marcado.*

(EF SP)

(83) *porque eles* ***já*** *fazem no quinto ano de medicina.*

(DID SSA)

– Intensificadores (*muito*, *pouco*, *bastante*, *mais* etc.)

Esses adjuntos, apesar de previstos pela gramática tradicional, apresentam um domínio de modificação mais amplo do que o previsto. Por exemplo, *muito* em (84) tem escopo sobre os substantivos que o seguem, em (85) *mais ou menos* tem escopo sobre o adjetivo *responsável* e em (86) *muito* tem escopo sobre o adjetivo *sozinha*.

(84) *Então nós comemos* ***muito*** *xinxin-de-galinha, bobó de camarão, acarajé.*

(DID RJ)

(85) *... e ainda agora que estão todos maiores, quer dizer, cada um já fica* ***mais ou menos*** *responsável por si.*

(D2 SP)

(86) *agora eu estou* ***muito*** *sozinha lá na praia.*

(DID POA)

– Modalizadores (*talvez*, *realmente*, *provavelmente*, *possivelmente*, *praticamente* etc.)

Os adjuntos modalizadores não fazem parte do conteúdo proposicional expresso pela sentença, mas atuam sobre esse conteúdo ou sobre a asserção feita. Além de expressarem crença, opinião, expectativa, podem também delimitar um ponto de vista. Em (87), por exemplo, *infelizmente* evidencia a atitude do falante em relação ao que foi afirmado: *ter de fazer um empréstimo.*

(87) *então* ***infelizmente*** *este ano eu tive que fazer um empréstimo para pagar os doze mil.*

(D2 RJ)

(88) *os nomes* ***realmente*** *eu não guardei*.

(DID RJ)

– Focalizadores (*também*, *só*, *justamente* etc.)

Esses adjuntos têm foco sobre adjetivos, numerais, advérbios etc. O que se quer dizer com isso? Que tais elementos colocam "em destaque" alguma categoria específica da sentença com que se juntam. Vamos aqui construir um exemplo com o *só*, para que a comparação possa ser feita, já que exemplos comparativos não surgem na amostra examinada. Apresentamos depois os exemplos da amostra, para encerrar a seção.

(89) a) João trouxe carne para o almoço.
b) [Só João] trouxe carne para o almoço. (mas não o resto dos convidados)
c) João [só trouxe carne] para o almoço. (mas não foi buscar o pão)
d) João trouxe [só carne] para o almoço. (e não a salada)
e) João trouxe carne [só para o almoço]. (e não para o jantar também)

(90) *as cooperativas* ***também*** *são entidades realmente bastante significativas*.

(DID REC)

(91) *... tinha* ***até*** *um tempero azul.*

(D2 POA)

(92) *vemos por aí que os sindicatos... uma assistência jurídica que é demasiadamente importante,* ***principalmente*** *naquelas questões jurídicas relacionadas entre patrões e empregados.*

(DID REC)

4.3. Posição dos adjuntos

Embora não haja uma correlação absoluta entre forma, função semântica e posição dos adjuntos, algumas funções privilegiam determinadas posições, o que é previsível pela descrição que vínhamos fazendo. Espera-se encontrar, por exemplo, advérbios aspectuais próximos aos verbos, modalizadores no início (linear) das sentenças etc. Vamos organizar, novamente, a posição de ocorrência dos adjuntos na amostra examinada em função de sua forma. Há uma motivação para isso: aqueles realizados por sentenças tenderão a ocorrer em posição inicial ou final, o que também se espera dos SPreps — o que justificaremos ao longo da discussão. Já os advérbios ocuparão posições várias por se adjungirem ou a um elemento temporal na estrutura, ou a um aspectual etc. Faz-se, assim, um cruzamento entre forma e função semântica dos adjuntos a seguir, na tentativa de estabelecer preferências de posição entre eles.

4.3.1. Sentenciais

É preciso notar que a classificação dos "adjuntos sentenciais" aqui envolve SCs e sentenças finitas ou infinitivas introduzidas por preposições, assim como as subordinadas sem cabeça.

– *Posição inicial*

As condicionais ocorrem, principalmente, na posição inicial. Essa preferência pode ser eventualmente explicada pela relação semântica que se estabelece entre essas sentenças subordinadas em adjunção e a sentença a que se adjungem: a premissa normalmente vem antes da conclusão.

Os exemplos a seguir evidenciam esse tipo de comportamento:

(93) [*mas* ***se a gente está num nível de vida em que a preocupação inicial é se manter vivo***], *qualquer atividade nossa vai estar relacionada com com essa preocupação...*

(EF SP)

(94) [***Se ela for uma criança como parece que é, totalmente desinibida, e que no ambiente que chega ela lidera***]*, então eu tenho a impressão que eu vou botar num colégio logo maior e que ela fique até a faculdade.*

(DID SSA)

Em (93) e (94), as sentenças em negrito expressam a premissa, isto é o ponto ou ideia de que se parte para armar um raciocínio; as não-negritadas, a conclusão.

– *Posição final*

As causais tendem a ocorrer em posição final, pois o efeito/consequência vem antes da causa.

Os exemplos a seguir evidenciam esse tipo de comportamento:

(95) *Andávamos em fila de seis,* ***porque naquele tempo não tinha movimento****.*

(DID POA)

(96) *me chocou tremendamente* ***porque... eh por detrás dos bastidores é uma coisa horrível, né****...*

(DID SP)

Em (95) e (96) as orações em negrito expressam a causa e as não-negritadas, o efeito.

Os adjuntos realizados por sentenças de finalidade (97 e 98), consecutivas (99 e 100) e conformativas se caracterizam pela baixa frequência de ocorrência, na amostra examinada, e privilegiam a posição final na sentença, isto é, após o(s) complemento(s) — preenchidos ou nulos —, quando houver um.

(97) *... ela sai* ***para ser alfabetizada****...*

(DID SSA)

(98) *eles me deram de volta uma série de duplicatas* ***para que eu assinasse, eu e o fiador***.

(D2 RJ)

(99) *A banana é uma banana tão grande* ***que não dá para você comer inteira***.

(DID RJ)

(100) *E a gente gostou tanto* ***que ficava todo o dia jogando***.

(DID POA)

Também ocorrem em posição final as subordinadas sem cabeça:

(101) *... eu sofri um acidente* ***há coisa de vinte dias atrás***.

(D2 RJ)

– *Posição inicial ou final*

As sentenças temporais podem ocorrer no início ou no final da estrutura. É preciso lembrar, contudo, que essa função semântica pode realizar-se através de diferentes formas, como vimos em 4.2.

(102) *... até que fosse aprovado [∅]* ***quando eles me abriram uma conta****...*

(D2 RJ)

(103) ***Quando ela começou a cursar em março*** *ela tinha um ano e seis meses.*

(DID SSA)

Quanto à posição dessas sentenças na configuração estrutural, assume-se que sejam adjungidas a SFlex, tanto na margem à esquerda quanto na margem à direita.

4.3.2. SPreps

Os adjuntos realizados por SPreps tendem a ocorrer ou em posição inicial ou final. Apenas os locativos apresentam uma preferência maior pela posição final.

Podemos agrupar aqui os benefactivos (104), os de modo (instrumento, meio, maneira e companhia) (105 a 108), os temporais (109) e os locativos (110 e 111).

(104) ***para elas*** *aquele... eh::ordenado é ótimo...*
(D2 SP)

(105) *eu vou trabalhar* ***com barro****.*
(EF SP)

(106) *e eles viviam basicamente* ***da coleta****.*
(EF SP)

(107) *pretendia ir* ***pela Varig****.*
(EF RJ)

(108) *então geralmente ele vai* ***com um tio****.*
(D2 SP)

(109) *ele deve ter sido formado em odontologia,* ***por volta de 1917****.*
(D2 RJ)

(110) *vocês leram isso* ***nas páginas doze, treze e quatorze****.*
(EF REC)

(111) *nós fizemos pernoite* ***em Curitiba****.*
(DID RJ)

Note-se que os adjuntos de modo se concentraram maciçamente na posição pós-verbal, o que parece constituir evidência de ocorrerem, preferencialmente, em adjunção a SV.

Cabe, ainda, uma observação acerca dos temporais e locativos. Embora privilegiem as posições inicial e final da sentença, conforme apontamos acima, há ocorrências desses adjuntos antes de verbos, indicando que poderiam estar entre o sujeito da sentença e o verbo propriamente.

Contudo, um exame mais rigoroso mostra que esses adjuntos ocorrem, de fato, no início da sentença, não entre um sujeito e um verbo, mas entre um tópico (cf. cap. 3) e um verbo, como em (112):

(112) *até o professor* ***naquele tempo*** *queria que eu competisse.*
(DID POA)

Em (112), o constituinte *o professor* constitui um tópico, em vez de constituir um sujeito, de tal forma que o que apresenta posição variável é o sujeito e não o adjunto. Nessa análise, subjaz a assunção de que línguas de tópico, como o português do Brasil, o que é interpretado como sujeito não é o SN na posição de especificador da flexão, mas um sujeito mais externo — o tópico, conforme se mostrou no capítulo 3. Pode-se constatar essa análise através da "duplicação do sujeito", como em *"o professor, [naquele tempo] ele queria que eu competisse"*, exemplo que mostra com clareza que o adjunto está antes do sujeito, portanto, em posição inicial da sentença.

Essa estrutura poderia ser assim representada:

(112') até [o professor] naquele tempo [∅] queria que eu competisse.
Top (S) V Complemento

Assumiremos que os adjuntos temporais se juntem a SFlex e que os locativos possam juntar-se a SFlex e/ou SV.

Com ou sem cabeça, os Spreps também tendem a ocorrer nas posições inicial e final. Os temporais distribuem-se proporcionalmente pelas posições inicial e final, conforme (113), (114) e (115), a seguir.

(113) ***esses últimos tempos*** *eu tenho ido nesses programas de televisão.*
(DID SP)

(114) *e se reúne* ***aquele dia****, né?*
(DID POA)

(115) *eu preciso sair daqui* ***sexta-feira de manhã****.*
(D2 SSA)

Por sua vez, os frequentativos ocorrem nas posições inicial, final e logo depois do verbo, conforme (116), (117) e (118).

(116) ***quase todos os anos*** *tem aqui no Rio Grande do Sul.*
(DID POA)

(117) *vai trabalhar **o dia inteiro**.*
(D2 SP)

(118) *porque eu vim **uma vez** de Belo Horizonte.*
(DID REC)

4.3.3. Advérbios

Vamos aqui destacar os tipos adverbiais de que vimos falando ao longo do capítulo.

4.3.3.1. Advérbios temporais

Ocorrem como adjuntos a SFlex, em posição inicial ou final.

(119) a) $[_{\text{SFlex}}$... ***atualmente*** $[_{\text{SFlex}}$ *o governo estabelece os chamados reajustes salariais*]].
(DID REC)
b) $[_{\text{SFlex}}\ [_{\text{SFlex}}$ ... *isso é o que interessa*] ***agora***].
(D2 RJ)

4.3.3.2. Advérbios aspectuais

Os advérbios aspectuais ocupam preferencialmente uma de três posições: a posição 1 (antes do verbo), (120a); a posição 2 (entre dois verbos), (120b); e a posição 3 (após o verbo), (120c):

(120) a) Pedro **ainda** não tinha visto o filme.
b) Pedro não tinha **ainda** visto o filme.
c) Pedro não tinha visto **ainda** o filme.

Percebam que os efeitos de sentido serão distintos em função do escopo que o advérbio tomar.

4.3.3.3. Advérbios modalizadores

Os modalizadores preferem a zona pré-verbal, harmonizando com outras categorias modalizadoras, como os verbos modais, que aparecem antes de todos os verbos (*tive que fazer*), como em (121):

(121) *Então **infelizmente** esse ano eu **tive que** fazer um outro empréstimo para pagar os doze mil.*

(EF RJ)

A análise adotada para os aspectuais será estendida aos modalizadores. Assim, eles podem ser gerados em adjunção a SV, mas podem-se adjungir, igualmente, a projeções máximas mais altas, já que tendem a se concentrar em posição pré-verbal.

Deve-se salientar que, entre os modalizadores, estão incluídos os advérbios denominados de orientados para o sujeito e orientados para o falante, conforme apontamos anteriormente.

Como já discutimos, um dos diagnósticos para a identificação de tais advérbios é o uso de paráfrases. Os advérbios orientados para o falante apresentam a característica de, ao serem parafraseados, exigirem uma sentença encaixada.

(122) a) **Evidentemente**, Maria está nos evitando.
b) É evidente que Maria está nos evitando.

Mas, por expressarem uma opinião do falante, é adequado considerar que tais elementos sejam adjuntos de uma categoria mais alta da sentença, ou seja, SC. Isso significa que tais adjuntos não estão dentro da sentença, mas acima dela, pois vinculam-se a um discurso maior, já que remetem o advérbio a uma manifestação daquele que enunciou a sentença.

Já os advérbios orientados para o sujeito caracterizam-se por, na paráfrase, ocorrerem como um adjetivo e se adjungirem a SFlex. Estão, assim, dentro da sentença, com escopo sobre o sujeito.

(123) a) **Cuidadosamente**, João colocou o leite no copo.
b) João foi cuidadoso ao colocar o leite no copo.

4.3.3.4. Operadores de foco

Como operadores de foco, englobamos os adjuntos focalizadores, intensificadores e os de inclusão/exclusão, dada a característica de eles se comportarem de modo similar no que se refere ao estabelecimento de foco nos constituintes.

Além disso, a distinção entre esses adjuntos quanto à função semântica é bastante complexa, uma vez que, além da possibilidade de homonímia, a distinção só é possível a partir da análise dos efeitos de sentido que tais advérbios produzem, implicando a necessidade de uma análise bastante detalhada e voltada para o papel discursivo que estes desempenham, o que não faz parte do escopo deste trabalho.

Já no aspecto formal, esses adjuntos se adjungem a constituintes específicos, a saber: ao sujeito, ao complemento e ao verbo ou a SFlex, produzindo a sensação de que se distribuem por quase todas as posições. Contudo, tendem a se concentrar entre o verbo e o complemento. Os exemplos abaixo ilustram a ocorrência desses adjuntos nas variadas posições, bem como as possibilidades de adjunção:

– *Adjunção a SFlex*:

(124) *... sabiam que iam outros jovens **também**.*

(DID POA)

– *Adjunção a SV*:

(125) *eu vou adiantar **um pouquinho** a matéria.*

(EF REC)

(126) *O homem **simplesmente** adquire a informação.*

(EF POA)

Abaixo há um quadro que resume, por ora, as principais possibilidades de adjunção discutidas nesta seção; contudo, esse quadro será expandido na última seção para acomodar uma nova categoria funcional que será apresentada.

SFlex	SV
Operadores de foco	Operadores de foco
Adjuntos sentenciais	Modo
Locativos	Locativos
Aspectuais	Aspectuais
Modalizadores	Modalizadores
Temporais	SPreps sem cabeça

5. Sistematização formal

Vamos explorar, nesta seção, o caso da negação, conforme se prometeu na introdução, assim como uma nova categoria funcional necessária para acomodar a representação da adjunção — o sintagma aspectual. Trata-se de dois novos núcleos funcionais até agora não explorados neste livro, que se justificam quando se analisa a adjunção por diferentes motivos: no caso da negação, para mostrar que os chamados "advérbios de negação" não são meros adjuntos, e no caso do aspecto, como uma categoria a que se adjungem os advérbios aspectuais de que já tratamos. Passaremos, agora, a incorporar o Sv — sintagma do verbo leve — em nossas representações.

Finalizaremos o capítulo apresentando uma característica dos adjuntos: de dentro deles não se pode mover nenhum elemento. Esse fenômeno é universal e tem sido chamado de "ilha".

5.1. Negação[6]

Um fato que chama a atenção sobre a negação, e que a diferencia dos demais advérbios, é que tem posição fixa na sentença. Vejamos a sentença abaixo:

(127) Pedro (ainda) não tinha (ainda) visto (ainda) o carro (ainda).

Alguns advérbios como *ainda* podem aparecer em diversas posições da sentença, contudo não podemos fazer o mesmo com a negação:

(128) a) *Pedro tinha não visto o carro.
b) *Pedro tinha visto não o carro.

Há dialetos do português brasileiro em que, em determinados contextos sintáticos, a negação poderá vir no final da sentença, como em (129), mas esse não é o retrato que temos na amostra analisada. Em todas as capitais estudadas, a negação sentencial é sempre pré-verbal, como em (130):

(129) – Você viu Pedro?
– Vi não.

(130) ***não** como pão.*

(DID RJ)

A pergunta que temos de fazer é o que diferencia o comportamento semântico e sintático da negação em relação aos demais advérbios. Para além de sua posição fixa, a negação tem como função inverter o valor de verdade da sentença, diferentemente dos advérbios que se adjungem a elementos específicos, modificando, por exemplo, a interpretação aspectual de uma sentença, como em (131):

(131) a) João comprou castanha no Natal.
b) João sempre comprou castanha no Natal.

A diferença entre (a) e (b) é que o advérbio *sempre* incorpora ao evento de "João comprar castanha no Natal" uma interpretação de frequência, reiterando o evento (João compra mais do que uma vez, se compra sempre). A negação, por outro lado, mexe com o valor de verdade de uma sentença, como afirmamos acima:

(132) a) Eu como pão.
b) Eu não como pão.

Se (a) é uma sentença verdadeira, (b) só pode ser falsa. A negação, portanto, não se comporta como um mero adjunto, mas sim como um operador semântico que determinará a referência da sentença: se é falsa ou verdadeira.

Tomando *p* para representar sentenças quaisquer, podemos inclusive construir uma tabela de valor de verdade para a negação:

(133)

p	não p
V	F
F	V

Isso nada mais quer dizer que, se uma sentença é verdadeira, então sua negação será falsa; se, por outro lado, é falsa, então sua negação será verdadeira (se proferida pela mesma pessoa no mesmo contexto situacional). Assim, se (132a) for falsa, (132b) será necessariamente verdadeira. Podemos traduzir (132b) como (134):

(134) não é verdade que eu como pão.

Como se viu no capítulo 1, estruturas sintáticas recebem interpretações fonológica e semântica. Nesse sentido, é muito importante que a sintaxe já reflita determinadas relações semânticas das línguas naturais, pois assim uma sentença poderá ser interpretada a partir de informações obtidas das relações sintáticas (diz-se: interpretação composicional). É preciso, portanto, distinguir sintática e semanticamente a negação dos demais advérbios. Vimos que os advérbios ocupam lugares específicos na sentença, provocando determinados efeitos de escopo. A negação se distinguirá deles por constituir uma categoria funcional no esqueleto estrutural na sentença: SNeg (o sintagma da negação), em vez de se adjungir a um dado elemento. Como os advérbios, entretanto, a negação também produz efeitos de escopo ilustrados abaixo. O mais relevante é o de que só a uma sentença se atribui um valor de verdade, assim, a negação deverá ter escopo sobre todo o material existente em uma SFlex, o que se tentou traduzir em (134) acima.

Vejamos agora outro efeito da negação. O elemento negativo pode-se cliticizar ao verbo, ou seja, pode sofrer uma modificação fonológica, necessitando apoiar-se em outro elemento, o verbo.

(135) Não, Pedro não viu o João, não.

Em (135) há várias partículas negativas, porém as que estão nas bordas da sentença não parecem comportar-se como a negação sentencial. Quando cliticizamos a negação, a pronunciamos como “num”. Usando * para impossível e ✓ para possível, temos:

(136) a) Pedro ✓num viu o João.
b) *Num, Pedro ✓num viu o João.
c) ✓Não, Pedro ✓num viu o João, *num.

Observa-se que apenas a negação sentencial é cliticizável, as demais não, como vemos pela estranheza das sentenças em (b) e (c) acima. Veremos, a seguir, que esse comportamento é bastante previsível.

A proposta, portanto, é que a negação seja um núcleo funcional gerado logo acima do Sv, e é por ser um núcleo funcional que tem o poder de operar uma função semântica específica, a de mudar o valor de verdade de uma sentença:

(137) a)

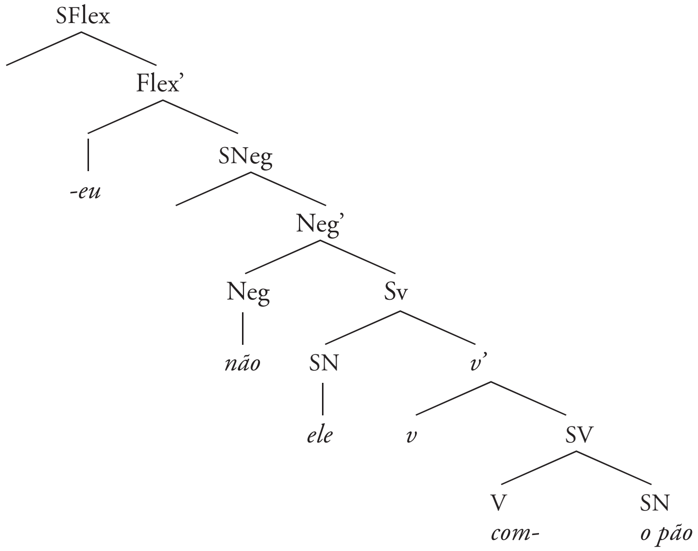

O verbo irá para o núcleo do sintagma flexionado que carrega a informação de tempo da sentença (além da concordância que não nos interessa aqui), passando por *v*, conforme se discutiu no capítulo da "Complementação". Mas, com esse movimento, a ordem linear dos elementos não refletiria o que ocorre no português, já que a sentença seria: *... comeu não o pão.* Contudo, como vimos acima, a negação se cliticiza ao verbo, o que mostra que, então, ela também sobe e se junta a ele na posição de núcleo do sintagma flexionado, como em (137b):

(137) b)

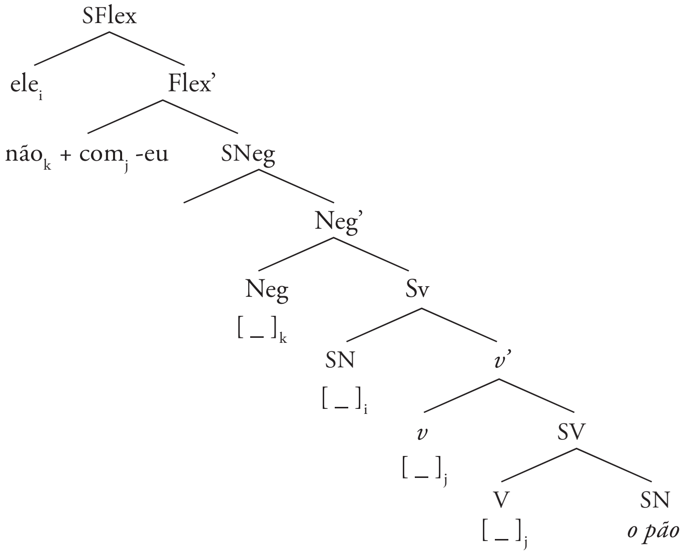

Porém, como dissemos acima, só a uma sentença se atribui valor de verdade e, se o núcleo de SNeg tem esse efeito, então deve estar acima de SFlex para ter escopo sobre esse nódulo, o que não é o caso da representação em (137b). Vamos assumir aqui que, de fato, esse movimento ocorra, mas não como uma operação sintática propriamente, e sim semântica. Em outras palavras, esse movimento não é uma exigência da sintaxe, mas ocorre apenas para que a sentença receba a interpretação desejada.

Voltando à discussão sobre escopo da negação, nem sempre ela terá que se cliticizar ao verbo flexionado, podendo igualmente se cliticizar a um verbo não-flexionado em uma sentença encaixada. Observemos (138):

(138) *Acabamos* ***não*** *entrando.*

(D2 SSA)

É fácil perceber que o verbo que carrega a informação temporal e de concordância é o primeiro (acabar), porém a negação não está cliticizada a ele, e sim ao verbo da sentença seguinte.

Como é um núcleo funcional sentencial, quando há várias sentenças, pode ocorrer em todas elas, como em (139), em que tanto "confessar algo" quanto "Olinda existir" são negadas:

(139) [*Por que essa besteira de* ***não*** *confessar* [*que Olinda* ***não*** *existe mais*]]?
(D2 REC)

Finalmente, voltemos às sentenças com dupla negação do tipo de (135). Há inúmeros exemplos na amostra analisada, como podemos observar:

(140) *Eu não gostei,* ***não****.*
(DID RJ)

(141) *Eu não acredito em estatística,* ***não****.*
(D2 REC)

Vejam que a negação sentencial tem a ver com (*eu gostei de x*) e (*eu acredito em x*). Em ambos os casos, a segunda negação tem outro papel, mais discursivo, no sentido de reforçar, de alguma forma, a negação sentencial, ou é simplesmente um preenchedor discursivo mesmo como em (142):

(142) *e nós havíamos programado nove ou dez filhos... não é?*
(D2 SP)

Estabelecida a distinção entre advérbios e a negação[7] como núcleo funcional, podemos agora voltar aos adjuntos, discutindo o sintagma aspectual.

5.2. O sintagma aspectual

Tendo discutido como se dá o processo de adjunção com diferentes categorias, ao longo do capítulo, podemos, agora, chegar a uma representação mais complexa. Para tanto, vamos introduzir mais uma categoria funcional, a de aspecto — que se projeta como um sintagma aspectual (SAsp). A motivação para essa categoria tem a ver com o fato de que as línguas naturais dividem os eventos em perfectivos e imperfectivos, em outras palavras, aqueles que chegam a um ponto de culminação, a um ponto final, e aqueles que não têm um ponto final. Tecnicamente são chamados, respectivamente, de télicos e atélicos. Em (143), percebe-se uma clara distinção aspectual:

(143) a) João tomou a sopa.
b) João estava tomando a sopa.

Enquanto (a) indica que João terminou o evento de tomar a sopa, (b) indica que isso ainda estava ocorrendo. Note-se que em (b) é o verbo auxiliar *estar* que carrega as marcas de tempo e concordância, portanto é o elemento que estará no núcleo do sintagma flexionado. *Tomar* é o verbo que seleciona os argumentos *João* e *a sopa*; é, portanto, o núcleo do SV, mas sobe até o núcleo aspectual para marcar a telicidade da sentença. Não nos vamos aprofundar aqui sobre o tema, pois não é parte de nossos objetivos. Apenas queríamos demonstrar a necessidade de postular a existência do núcleo aspectual.

Sempre é bom lembrar, também, que o núcleo do sintagma flexional carrega tanto informação sobre concordância, como informação temporal. Isso é relevante, pois discutimos a existência de adjuntos temporais que se relacionarão, portanto, com tal categoria.

Diferentemente dos capítulos anteriores, não há como fazer uma representação única em que todas as possibilidades de adjunção possam ocorrer, pois vimos que há restrições em relação à coocorrência entre alguns adjuntos, há restrições em relação aos elementos a que os adjuntos vão juntar-se, por exemplo, além de podermos empilhar inúmeros adjuntos à direita do sintagma verbal.

Nesse sentido, a representação abaixo apenas retrata algumas das possibilidades de adjunção:

(144)

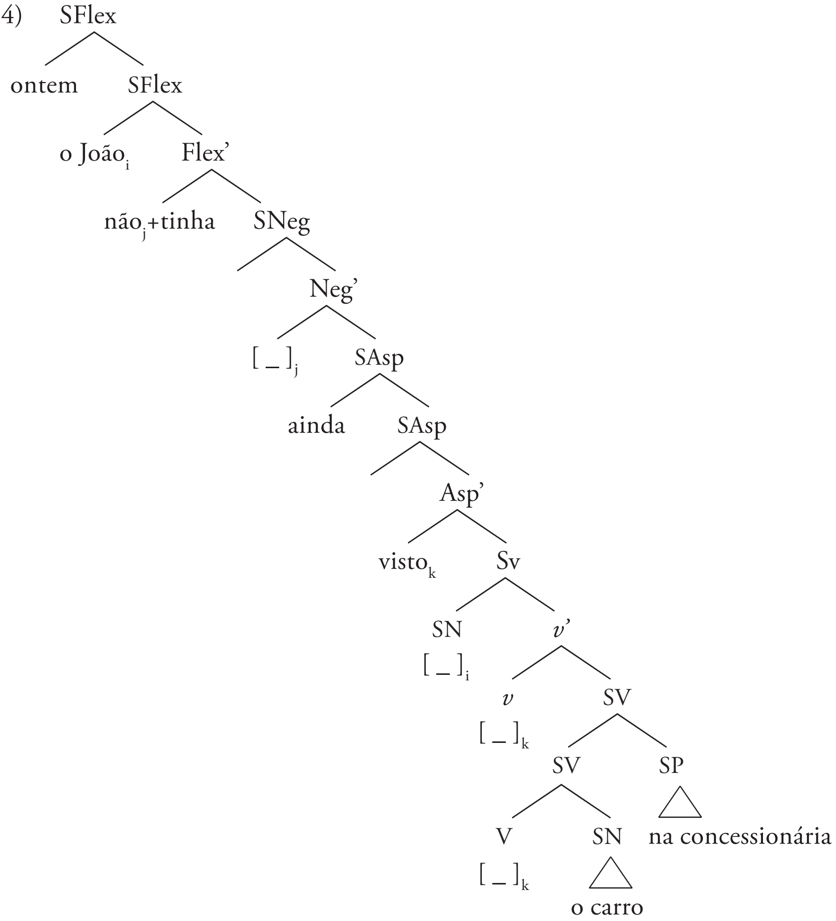
SFlex
ontem
SFlex
o João$_i$
Flex'
não$_j$+tinha
SNeg
Neg'
[_]$_j$
SAsp
ainda
SAsp
Asp'
visto$_k$
Sv
SN
[_]$_i$
v'
v
[_]$_k$
SV
SV
SP
V
[_]$_k$
SN
na concessionária
o carro

Nessa representação, há um adjunto temporal (*ontem*) adjungido ao SFlex; um adjunto aspectual (*ainda*) adjungido ao SAsp e, finalmente, um adjunto locativo (*na concessionária*), realizado por um SPrep, adjungido ao SV.

Em relação aos advérbios aspectuais, podemos agora formalizar melhor sua posição. Eles ocuparão preferencialmente uma de três posições, como já se afirmou anteriormente: posição 1 (antes do verbo), adjungindo-se a SFlex; a posição 2 (entre dois verbos), adjungindo-se a SAsp; e a posição 3 (após o verbo), adjungindo-se a SV.

Reapresentamos, agora, o quadro relativo às posições dos advérbios anteriormente mostrado em 4.3.3, agora acrescido da categoria funcional SAsp:

SFlex	SAsp	SV
Operadores de foco		Operadores de foco
Adjuntos sentenciais		Modo
Locativos		Locativos
Aspectuais	Aspectuais	Aspectuais
Modalizadores		Modalizadores
Temporais		SPreps sem cabeça

5.3. Ilhas[8]

Um dos fenômenos mais interessantes em relação aos adjuntos é conhecido como "efeito de ilha". Trata-se de um fenômeno universal, ou seja, observado em todas as línguas naturais e não apenas em português. É uma característica que distingue, inclusive, complementos complexos de adjuntos complexos. Um adjunto é uma ilha, pois é um ambiente estrutural a partir do qual não se pode mover nenhum elemento. Comparemos (145) com (146). Em (145a) temos uma sentença completiva, com função de objeto direto. Em (146b) temos um adjunto sentencial. Observemos o que ocorre quando se tenta mover um elemento interrogativo (ver cap. 5, seção 4) de dentro das sentenças subordinadas:

(145) a) [A Maria acha [que o João comprou o quê]]?
b) O que [A Maria acha [que o João comprou ___]]?

(146) a) [A Maria teve um ataque [porque o João comprou o quê]]?
b) *O que [A Maria teve um ataque [porque o João comprou ___]]?

Em (145a), o movimento da expressão interrogativa *o que* da sentença subordinada produz (145b), uma sentença gramatical. Por outro lado, o movimento de *o que* da sentença subordinada em (146a) produz (146b), uma sentença agramatical. A comparação entre os exemplos indica, então, que o movimento de um elemento de dentro de uma sentença subordinada adjungida não pode ocorrer, enquanto o mesmo movimento de dentro de uma sentença subordinada completiva é lícito.

Assim, a possibilidade de realização de movimento de elementos de dentro de uma sentença subordinada é um diagnóstico que pode ser também utilizado para distinguir complementos de adjuntos complexos.

A chamada configuração de “ilha”, para o que interessa neste capítulo, nada mais é do que (147):

(147)

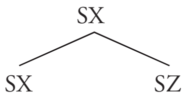

Onde se vê que o sintagma SZ se adjungiu ao sintagma SX, forçando sua duplicação, sendo X e Y núcleos quaisquer. Assim, em estruturas dessa natureza, nada que estiver dentro de SZ poderá ser movido para fora desse domínio.

Sugestão de leitura

Sugerimos, a seguir, a leitura de alguns textos que contribuem para o aprofundamento dos assuntos discutidos neste capítulo.

Para o aprofundamento da *noção de adjunção e de outras relações*, sugerimos a leitura de Mioto et al. (2004). Trata-se de um manual introdutório à sintaxe gerativa, a partir do modelo conhecido como Regência e Ligação, em que o leitor encontrará análises de vários exemplos e explicações sobre o tópico.

Para *estudos sobre a negação e sobre a distinção tempo/aspecto e sua interpretação*, sugerimos a leitura do livro introdutório à semântica de Pires de Oliveira (2001).

Para uma discussão e análise bastante compreensiva sobre *adjunção e adjuntos nas modalidades oral e escrita*, considerando a Teoria X-barra e outros princípios que sustentam a Teoria Gerativa, sugerimos a leitura de Rocha (2001).

Notas

1 As observações sobre a gramática tradicional baseiam-se em Cunha (1970) e, para análises pré-NGB (especificamente em relação ao tratamento dos complementos circunstanciais), em Rocha Lima (1972).

2 A análise aqui discutida baseia-se em parte e apenas através de alguns conceitos e ideias de autores como Uriagereka (2006) — para a noção de “adjuntos puros” —, Hornstein e Nunes (2008) — para o “comportamento previsível de alguns adjuntos” —, Alexiadou (1997), Cinque (1999) — que mostram como os advérbios “escolhem” as categorias a que se vão adjungir (embora não se incorpore neste volume a análise de que advérbios sejam sempre especificadores de categorias funcionais) — e Ernst (2002). Suas análises não são aqui necessariamente assumidas tal qual originalmente formuladas.

3 Sobre Tempo e Aspecto, ver Castilho, Ilari e Neves (2008), cap. 3, seções 4, 5 e 6. Doravante, essa obra será referida como "vol. II desta série".

4 Sobre Advérbios, ver vol. II desta série, cap. 5.

5 A descrição da amostra baseia-se em Callou et al. (1996), Moino (1996), Kato e Nascimento (1996), Rocha (1996, 2001), Kato et al. (1993).

6 A análise sobre "negação" inspirou-se em Zanuttini (2001) e Pires de Oliveira (2001).

7 Sobre a "negação", ver também vol. II desta série, cap. 5, seção 8.

8 A discussão sobre "ilhas" inspirou-se em Mioto et al. (2004).

AS CONSTRUÇÕES-Q NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO

SUMÁRIO

1. Introdução 241

2. As sentenças relativas 242
2.1. As relativas com núcleo nominal 243
2.2. As relativas livres 247
2.3. A variação nas sentenças relativas 250

3. As sentenças clivadas 253
3.1. O foco 254
3.2. Tipos de sentenças clivadas 256
    3.2.1. Clivadas canônicas pessoais e impessoais 256
    3.2.2. Clivadas invertidas 257
    3.2.3. Clivadas sem cópula ou reduzidas 258
    3.2.4. Pseudoclivadas canônicas 258
    3.2.5. Pseudoclivadas reduzidas 259
    3.2.6. Pseudoclivadas invertidas 260
    3.2.7. Pseudoclivadas extrapostas 260
    3.2.8. Clivadas apresentativas 261
3.3. Variação entre os tipos de clivagem 261

4. As sentenças interrogativas-Q 264
4.1. Os pronomes-Q interrogativos 266
4.2. Os tipos de interrogativas-Q 268
    4.2.1. As interrogativas com Q *in situ* e deslocado 268
    4.2.2. As interrogativas com ordem verbo-sujeito 269
    4.2.3. As interrogativas clivadas 270
    4.2.4. Interrogativas clivadas sem cópula 270
4.3. Variação nas interrogativas-Q 271

5. Análise formal das construções-Q 273
5.1. Introdução 273
5.2. Análise formal das relativas 273

5.3. A análise formal das clivadas 280
    5.3.1. As pseudoclivadas 281
    5.3.2. As clivadas 283
5.4. Análise formal das interrogativas-Q 285

Sugestões de leitura 288

Notas 289

5

AS CONSTRUÇÕES-Q NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO

Maria Luiza Braga[*]
Mary A. Kato[**]
Carlos Mioto[***]

1. Introdução

Este capítulo investiga as construções-Q, um conjunto de estruturas assim denominadas porque contêm palavras do paradigma morfológico dos pronomes-Q. Os pronomes-Q constituem uma classe fechada de itens e o rótulo Q corresponde ao que poderia ser considerado a raiz da maioria deles, à exceção de *onde*, *cujo* e *como* (nestes últimos ainda é perceptível a raiz na consoante /k/).

(1) Os pronomes-Q: *que*, *quem*, *qual*, *o que*, *onde*, *quando*, *como*, *quanto, cujo*.

Os pronomes-Q podem aparecer introduzindo diversos tipos de sentença: pergunta-Q matriz (2a), pergunta-Q encaixada (2b), relativa (2c) e relativa livre (2d):

(2 a) ***quem*** *não gosta de literatura de cordel?*
(D2 REC)
b) *nós não sabemos* ***quanto tempo*** *Olinda ainda vai viver porque ela tá escorregando para o mar*.
(DID REC)
c) *... nos locais* ***onde*** *tem assim mais facilidade até de comunicação...*
(D2 REC)
d) ***quem*** *trabalha fora acumula as coisas da ca::sa...*
(D2 SP)

---

[*] Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq (Proc. nº 306.567/2006-7).

[**] Universidade Estadual de Campinas/CNPq (Proc. nº 303.274/2005-0).

[***] Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq (Proc. nº 300.557/2005-1).

As construções-Q estudadas neste capítulo são as relativas, as clivadas e as interrogativas.

2. As sentenças relativas

Uma relativa é uma sentença encaixada que se caracteriza por partilhar com a sentença matriz um constituinte, que é o constituinte relativizado, como exemplificamos em (3):

(3) a) *então é muito mais fácil mandar [embora]* ***esses professores*** *que ganham... um salário aula tal.*
(D2 RJ)
b) *bem, é diferente um pouco da* ***maioria das pessoas*** *que eu conheço.*
(D2 REC)
c) ***Lourival****, que eu conheço de perto,... Lourival não sabe escrever...*
(D2 REC)

Em (3a) *esses professores*, que é o objeto do verbo *mandar* e, anaforicamente, o sujeito do verbo *ganhar*, é o constituinte relativizado; em (3b) é *a maioria das pessoas*; em (3c) é *Lourival*. O processo de relativização se realiza por meio de um pronome-Q.

Os principais tipos de sentenças relativas são formalmente estabelecidos de acordo com a presença ou ausência de um nome, chamado de núcleo, externo a elas. Na presença do nome, como os que estão em negrito em (3a), (3b) e (3c), a sentença relativa aparece adjacente a ele e é chamada de relativa com núcleo. Nessa modalidade, a relativa pode funcionar como modificador desse núcleo (razão pela qual é chamada também de oração adjetiva e considerada adjunto adnominal pela tradição gramatical), como acontece em (3a), e nesse caso é classificada como restritiva. A relativa pode funcionar ainda como aposto (razão pela qual são chamadas explicativas ou apositivas), como vemos em (3c). Neste capítulo, apenas as restritivas serão abordadas detalhadamente.

Na ausência do núcleo nominal externo, temos as chamadas de relativas livres, das quais temos um exemplo em (3d):

(3) d) *[quem obedece à sinalização] evita acidentes, né?*
(D2 SSA)

Nessa modalidade, pode-se dizer que toda a sentença funciona como um argumento, em (3d) como argumento do verbo *evitar*.

2.1. As relativas com núcleo nominal

Existem vários tipos de relativas com núcleo nominal, cada um deles formado por uma estratégia diferente. O primeiro tipo é exemplificado em (4):

(4) a) *... cadeia de supermercado [**da qual** você é assessor].*
(D2 REC)
b) *... nos locais [**onde** tem assim mais facilidade até de comunicação].*
(D2 REC)
c) *carros muito pesados com cargas muito pesadas... trafeguem... acima, quer dizer, acima do peso [**para o que** ela foi construída].*
(D2 SSA)
d) *uma carreira boa para mulher... a carreira [**com que** a gente pode resolver todos os problemas... sem prejudicar nenhuma parte].*
(D2 SP)
e) *ele desenha todos os animais pré-históricos com todas as características, o nome de cada um... a era [**em que** viveu].*
(D2 SP)
f) *ela sai presa a esse tecido conjuntivo... [**cujo tecido** se prende à borda anterior da clavícula]...*
(EF SSA)

Nas construções em (4a-e), temos de admitir que as expressões-Q foram removidas para a periferia esquerda da sentença relativa. Se elas permanecem *in situ*, as sentenças são agramaticais, como mostra (5):

(5) a) *... cadeia de supermercado [você é assessor **da qual**].
b) *... nos locais [tem assim mais facilidade até de comunicação **onde**].
c) *carros muito pesados com cargas muito pesadas... trafeguem... acima, quer dizer, acima do peso [ela foi construída **para o que**].
d) *uma carreira boa para mulher... a carreira [a gente pode resolver todos os problemas **com que**... sem prejudicar nenhuma parte].
e) *ele desenha todos os animais pré-históricos com todas as características, o nome de cada um... a era [viveu **em que**].

Pelo fato de serem agramaticais as sentenças (5a-e), temos de admitir também que os pronomes-Q relativos sempre se movem para uma posição periférica à esquerda da sentença relativa, antes do sujeito, deixando na posição de onde são movidos uma categoria vazia ([_]). Por dedução, o mesmo deve acontecer quando o constituinte relativizado é o sujeito, como em (4f). Como exposto no capítulo 1, a posição que o pronome-Q ocupa na periferia esquerda é o especificador de SC acima de SFlex. Assim, as relativas de (4) têm as estruturas em (6):

(6) a) ... cadeia de supermercado [$_{SC}$ **da qual**$_{i}$ [$_{SFlex}$ você é assessor [_]$_{i}$]].
b) ... locais [$_{SC}$ **onde**$_{i}$ [$_{SFlex}$ tem assim mais facilidade até de comunicação [_]$_{i}$]].
c) carros muito pesados com cargas muito pesadas... trafeguem... acima, quer dizer, acima do peso [$_{SC}$ **para o que**$_{i}$ [$_{SFlex}$ ela foi construída [_]$_{i}$]].
d) uma carreira boa para mulher... a carreira [$_{SC}$ **com que**$_{i}$ [$_{SFlex}$ a gente pode resolver todos os problemas [_]$_{i}$... sem prejudicar nenhuma parte]].
e) ele desenha todos os animais pré-históricos com todas as características, o nome de cada um... a era [$_{SC}$ **em que**$_{i}$ [$_{SFlex}$ viveu [_]$_{i}$]].
f) ela sai presa a esse tecido conjuntivo... [$_{SC}$ **cujo tecido**$_{i}$ [$_{SFlex}$ [_]$_{i}$ se prende à borda anterior da clavícula]].

O movimento do pronome-Q para o início da sentença subordinada, que arrasta junto a preposição, forma as chamadas relativas-padrão. Como resultado desse movimento, fica uma categoria vazia na posição de origem. No português não ocorre, a não ser em situações muito especiais (*Este é um vinho*$_{i}$ *que eu não posso viver sem* [_]$_{i}$), um tipo de relativa muito comum em línguas como o inglês, na qual se move apenas o pronome-Q e se deixa a preposição para trás (This is the person who$_{i}$ I talked about [_]$_{i}$). Note-se que nenhum dos exemplos em (6) tem variantes com a preposição solta.

(6) e') *Ele desenha todos os animais pré-históricos com todas as características, o nome de cada um... a era [**que**$_{\mathbf{i}}$ [viveu **em** [_]$_{i}$]].

Nos dois outros tipos de relativa com núcleo nominal, correntes no PB falado, já não é tão claro que esteja envolvido o movimento do pronome. Um deles consiste em ter um *que* na periferia esquerda da sentença e um pronominal na posição do constituinte relativizado, como exemplificado em (7):

(7) a) *eu tenho um rapaz que trabalha conosco, me esqueci o nome dele é D... **que ele** é de lá de Ituaçu.*
(D2 SSA)
b) *eu preferia deixar evidentemente essa questão... a um consultor jurídico **que ele** poderia então lhe dar: uma resposta mais conclusiva...*
(DID REC)

Nas sentenças de (7), o constituinte relativizado é retomado pelo pronome pessoal *ele*, que está na posição de sujeito (estamos atentos ao fato de que (7b) admite também uma leitura causal, com o *que* podendo ser lido como *porque*). Quando o constituinte relativizado é um SPrep, o pronome é precedido de uma preposição. A ocorrência do resumptivo indica que não houve movimento do pronome-Q, já que não há uma categoria vazia envolvida.

O terceiro tipo de relativa tem um *que* na periferia esquerda da sentença e uma categoria vazia na posição do constituinte relativizado, como mostram os dados em (8):

(8) a) *Belo Horizonte... que é uma cidade*$_i$ ***que** eu pelo menos não gosto Æ*$_i$.
(D2 SSA)
b) *um negro americano*$_i$ ***que** eu não me recordo o nome Æ*$_i$ *agora... mas foi um dos que mais gostei que ele cantou umas... umas músicas formidáveis.*
(DID POA)
c) *tem umas pessoas*$_i$ ***que** a gente tem mais intimidade Æ*$_i$ *também né.*
(DID POA)

A relativa formada por essa estratégia, por dispensar a preposição, é conhecida como cortadora. Por não haver uma preposição seguida de um pronome-Q na periferia esquerda da sentença, como acontece nas relativas-padrão em (6), não se pode deduzir simplesmente que a categoria vazia é formada por movimento da expressão-Q. Essa situação cria uma incerteza (que será debatida mais adiante) quanto à estratégia usada para formar as relativas de (9):

(9) a) *porque as mulheres se acomodam com o salário... **que** se percebe.*
(D2 SP)
b) *então tem carreiras **que** seriam brilhantíssimas para a mulher...*
(D2 SP)
c) *vou aproveitar pra uma coisa **que** há muito tempo desejava ver... que é o maquiné.*
(D2 SSA)

Não é possível saber se o *que* é um pronome-Q ou o complementizador nem se a estratégia usada nas sentenças de (9) envolve ou não o deslocamento de toda a expressão-Q.

O exemplo (10a), retirado da amostra, merece uma atenção especial:

(10) a) *... e alguns* ***que*** *às vezes eu não me lembro* ***de todos****.*

(DID POA)

b) e alguns **que** às vezes eu não me lembro **de todos eles**.

c) *e alguns **de todos os quais** eu não me lembro.

d) *e alguns **dos quais** eu não me lembro o nome **de todos**.

Por um lado, ele não tem um pronome pessoal resumptivo depois de *todos*, mas poderia conter tal pronome, como mostra (10b). A não ser que se considerasse o quantificador *todos* como um resumptivo, a sentença (10a) não poderia ser confundida com uma relativa resumptiva. Por outro, preserva a preposição e não tem propriamente uma categoria vazia retomando o constituinte relativizado e, por isso, não pode ser considerada uma relativa cortadora. Mas a questão ainda tem um terceiro lado: não existe uma contrapartida-padrão para (10a), já que (10c) é agramatical. Também (10d) é agramatical, pois um pronome-Q deve ser retomado necessariamente por uma categoria vazia e a presença de *de todos* viola essa generalização. Assim, o fato de (10a) envolver quantificações diferentes sobre o nome *estudantes*, que é o núcleo nominal omitido da relativa, força o informante a recorrer a uma estratégia de relativização que permite preservá-las: *alguns* quantifica sobre o núcleo da relativa e *todos,* sobre a categoria vazia (10a) [ou o pronome (10b)].

Em resumo, podemos classificar as relativas do PB em padrão e não-padrão. As primeiras são formadas por movimento de toda a expressão-Q (incluindo a preposição no caso dos constituintes preposicionados); as expressões-Q destas, às vezes, apresentam concordância de gênero e número (*a qual*, *as quais*) e traços semânticos como [±humano] (*quem*, *o que*), [lugar] (*onde*), [modo] (*como*), [quantia] (*quanto*). As segundas englobam dois tipos que, a rigor, não parecem ser formados por movimento do pronome-Q. O primeiro tipo formado pela estratégia resumptiva ou copiadora tem um *que* na periferia esquerda da sentença relativa e um pronome resumptivo *in situ*. O segundo tem apenas um *que* na periferia esquerda da sentença.

2.2. As relativas livres

As relativas livres constituem outro tipo de relativa, formalmente distinto das relativas com núcleo nominal. Elas são chamadas de livres porque nunca modificam um núcleo nominal. Comparemos as relativas com núcleo nominal em negrito em (11) com as relativas livres de (12):

(11) a) *ele é:: como é que se diz* ***a pessoa que*** *cuida do clube...*
(DID POA)
b) agora aqui se vê que se trata de um caminhão prá trabalhar num canteiro de serviço quer dizer n**um lugar onde** tá se movimentando terra em grande quantidade.
(D2 SSA)
c) esse é **o único meio como** a gente consegue...vê o aprendizado do estudante.
(DID SSA)
d) *jogamos muito uma vez quando fiquei na praia... choveu muito* ***uma temporada quando*** *a gente ia com o SESC.::... não não se perdia um concerto...naquele tempo do... quando eu estava estudando...*
(DID POA)
e) *são as deficiências de* ***tudo quanto*** *é cidade... desse país.*
(D2 REC)

(12) a) *tem* ***quem*** *diga que não, que sociologia do direito é estudada por* ***quem*** *faz ciência social... sociologia jurídica.*
(EF REC)
b) *eles devem aprender* ***o que*** *a gente ensinar.*
(DID SSA)
c) *eu acho que morar bem é morar fora da cidade... é morar* ***onde*** *você respire...* ***onde*** *você acorde de manhã como eu acordo e veja passarinho à vontade no quintal.*
(D2 REC)
d) *então ficou muito bonito* ***quando*** *a gente entrou...*
(DID POA)
e) Ele fez os bolinhos **como** manda a receita.
f) Aquele advogado cobra **quanto** quer pelas consultas.
g) Faça uma boa apresentação das **casas à venda**, pois ele vai comprar **qual** a filha escolher.

As relativas livres são introduzidas invariavelmente por um pronome-Q que engloba as noções semânticas do tipo [±humano] (*quem*, *o que*), [lugar] (*onde*), [tempo] (*quando*), [modo] (*como*), [quantidade] (*quanto*) e por *qual* (desde que o SN sobre o qual o pronome opera seja recuperado anaforicamente, como em (12g)), mas não pelo pronome-Q *que*. Os pronomes-Q sempre aparecem no início da relativa e, por isso, deduzimos que eles ali se posicionam por movimento deixando uma categoria vazia na posição de origem.

Enquanto as relativas com núcleo nominal são consideradas adjunto nominal, as relativas livres funcionam como um argumento ou como um adjunto: em (12a) a primeira relativa livre é complemento do verbo *ter*, e a segunda, o agente da passiva; em (12b) é complemento do verbo *aprender* e em (12c) é complemento do verbo *morar*; em (12f) é complemento do verbo *cobrar* e em (12g) é do verbo *comprar*; e em (12d) e (12e) as relativas livres são adjunto. Em virtude de assumirem essas funções, as relativas livres são analisadas pela tradição gramatical como orações substantivas, quando elas são argumentos, ou como orações adverbiais, quando elas são adjuntos adverbiais. A análise das relativas que funcionam como argumento como substantivas mantém a classificação das palavras que introduzem as orações como pronomes-Q, muito embora se lhes acrescente o rótulo de "indefinidos". Essas relativas são parafraseadas às vezes por relativas com núcleo nominal (*quem... = a pessoa que...*; *o que = a coisa que*). Mas a análise das relativas que funcionam como adjunto adverbial teve uma consequência indesejável: apesar de se admitir que essas sentenças podem ser parafraseadas por relativas com núcleo nominal (*quando... = no momento em que...*; *como... = do modo que/como...*), os itens que introduzem essas sentenças migraram da classe dos pronomes-Q para a das conjunções (*quando* = conjunção subordinativa temporal). Neste capítulo, nós resgatamos o *quando* para a classe dos pronomes-Q.

Quando as relativas livres funcionam como complemento de verbos, elas se assemelham a sentenças interrogativas-Q encaixadas. Compare, por exemplo, a relativa em (13a) com a interrogativa em (13b):

(13) a) Ele comprou o que a Maria pediu.
b) *eu poderia perguntar também* ***o que*** *estuda a sociologia jurídica.*
(EF REC)

Nos dois casos, a sentença introduzida por *o que* funciona como complemento de um verbo matriz, em (13a) *comprar* e em (13b) *perguntar*. Como diagnosticar se a sentença encaixada é relativa livre ou interrogativa? Para um diagnóstico seguro, recordemos que uma relativa partilha um constituinte com a sentença matriz, que no caso da relativa livre de (13a) é *o que*. Esse constituinte (como veremos com mais detalhes na seção 5.2) tem de satisfazer as propriedades de subcategorização do verbo matriz: é o de acontece em (13a), onde *o que* corresponde a SN, a categoria selecionada pelo verbo *comprar*. Entretanto, uma interrogativa-Q encaixada não tem um constituinte relativizado e, por isso, o constituinte-Q deve estar apenas para a sentença encaixada. Assim, em (13b) o SN *o que* não está para satisfazer a subcategorização do verbo *perguntar*, que seleciona uma pergunta como complemento sem que importe a categoria do pronome-Q. Veja que, fazendo os ajustes necessários dentro da interrogativa, se pode substituir o pronome-Q sem afetar o estatuto de complemento nem a gramaticalidade da sentença da interrogativa, como mostra (14a):

(14) a) Eu poderia perguntar **onde/para que/por que/quando** ele estudou sociologia.
b) Ele comprou **onde/porque/quando** a Maria pediu.

Porém, em (13a), a substituição do pronome-Q muda o estatuto de complemento da sentença encaixada, como vemos em (14b): para que a sentença seja gramatical, temos de aceitar que existe um objeto nulo como complemento do verbo *comprar* e que a sentença introduzida pelas expressões em negrito é um adjunto. Isso deve acontecer porque a expressão em negrito não satisfaz a subcategorização do verbo *comprar*, que seleciona SN.

O que é interessante é que o PB possibilita um modo simples de diagnosticar se a sentença encaixada é uma relativa livre ou uma interrogativa-Q: basta inserir um *que* logo após o pronome-Q. Onde a inserção é possível, a sentença é interrogativa, como exemplificamos em (15a); onde não é possível, a sentença é relativa livre, como em (15b):

(15) a) Eu poderia perguntar **o que que** a sociologia jurídica estuda.
b) *A sociologia do direito é estudada por **quem que** faz ciência social.

Outra forma de identificar uma relativa livre é substituir a expressão-Q *o que* por *o que quer que*:

(16) a) João vai comprar **o que** a Maria encomendar.
b) João vai comprar **o que quer que** a Maria encomende.

(17) a) A sociologia do direito é estudada **por quem** faz ciência.
b) A sociologia do direito é estudada **por quem quer que** faça ciência.

2.3. A variação nas sentenças relativas[1]

Na seção anterior, mostramos como as sentenças relativas são construídas no português brasileiro. Nesta, vamos apresentar alguns resultados obtidos a partir do *corpus* do Nurc sobre a variação nas relativas. As relativas livres, para as quais não se prevê variação, serão deixadas de lado. A atenção vai para as relativas com núcleo nominal em que um SPrep está envolvido no processo de relativização, pois é esse contexto que deixa patente qual das três estratégias é utilizada pelo informante.

O primeiro resultado que realçamos é a frequência muito baixa de relativas copiadoras ou resumptivas, como as de (7), aqui repetidas como (18):

(18) a) *eu tenho um rapaz que trabalha conosco, me esqueci o nome dele é D... **que ele** é de lá de Ituaçu.*
(D2 SSA)
b) *eu preferia deixar evidentemente essa questão... a um consultor jurídico **que ele** poderia então lhe dar: um resposta mais conclusiva...*
(DID REC)
c) *... e alguns **que** às vezes eu não me lembro **de todos**.*
(DID POA)

Na amostra foram encontradas 10 resumptivas em 701 dados, sendo 6 com o pronome em posição de sujeito e 4 em posição de objeto direto. A resumptiva em (7c), com o objeto indireto relativizado, foi coletada para este volume e, como foi discutido, foge um pouco do padrão. Esse resultado é correlacionado com a alta escolaridade das pessoas que serviram de informantes e é complementar ao de outros trabalhos que registraram incidência alta desse tipo de relativa entre informantes menos escolarizados. Então, é possível conjeturar que a escolarização atua diretamente na produção de relativas sem resumptivo e que o Nurc é rico para estudar a variação entre a relativa-padrão, que envolve o movimento de todo o SPrep que contém a expressão-Q, e a relativa que tem o *que* na periferia esquerda da sentença e uma categoria vazia na posição relativizada.

Nas relativas em que o sujeito ou o objeto é relativizado não é possível perceber qual das duas estratégias está em jogo, a não ser quando ocorre o relativo *o qual*. Como a ocorrência desse relativo nessa situação não é apontada, talvez por praticamente não existir, a maioria dos dados não concorre para explicitar o processo de relativização que é o mais recorrente no Nurc. Isto é, sendo 82,5% (578/701) dos dados de relativização do SN sujeito e objeto direto, o recurso é analisar os 17,5% (123/701), em que um SPrep é relativizado, para desvendar a estratégia de relativização usada com maior frequência por falantes escolarizados.

Essa investigação deve então se concentrar na região periférica da sentença relativa, onde se pode observar se ocorre ou não a preposição: se ocorre a preposição, está em jogo o movimento de todo o SPrep, a estratégia para formar relativas-padrão; se não ocorre a preposição, trata-se da estratégia cortadora, que tem o *que* na periferia esquerda. O que foi observado nas relativas com SPreps relativizados foi a incidência bem menor da estratégia que move todo o SPrep (35% ou 43/123 dados contra 65% ou 80/123). Essa diferença de frequência é robusta e fornece indícios para concluir que, se a escola daqueles falantes tentou atuar para que eles produzissem relativas-padrão, deslocando todo o SPrep, o sucesso não foi notável.

Observemos a Tabela 1 em (19), que mostra como se distribuem as relativas que têm e as que não têm preposição na periferia esquerda por função sintática:

(19)

Tabela 1 — Distribuição dos SPreps relativizados com e sem preposição por função sintática

	Com		Sem		
Função sintática	Nº	%	Nº	%	Total
Adjunto adverbial	35	49	37	51	72
Objeto indireto	6	23	20	77	26
Complemento nominal	2	15	11	85	13
Complemento adverbial	-	-	5	100	5
Genitivo	-	-	7	100	7
Total	43	35	80	65	123

Apud Kato et al. (2002).

Comecemos por ler verticalmente a primeira coluna: o número de preposições retidas é muito maior (35/43 ou 81% contra 8/43 ou 19%) com adjunto do que com constituintes que não são adjuntos. Isso mostra que ser adjunto é fator relevante na retenção da preposição. Que explicação poderíamos imaginar para essa situação? A que aflora imediatamente é que a quase-metade de retenção de preposição se deve ao fato de que as preposições que são núcleos de adjunto são lexicais enquanto as outras são funcionais. As preposições lexicais têm importe semântico (isto é, são capazes de atribuir papel temático a seu argumento) e, por isso, são mais difíceis de serem "apagadas", já que seu apagamento pode incorrer em perda para a interpretação semântica da sentença. Não é possível no momento fazer uma análise qualitativa dos 35 SPreps que retêm as preposições ou dos 37 que não retêm.

À guisa de conclusão, damos um passo projetando as conclusões retiradas da observação da minoria dos dados sobre o universo dos dados analisados (reconhecemos que essa extensão não é livre de riscos). O que conseguimos da análise dos 123 dados com SPreps relativizados? Que 80 ou 65% deles dispensam a preposição, enquanto 43 ou 35% a retêm, o que mostra uma forte tendência a evitar a estratégia que move a expressão-Q inteira para formar as relativas-padrão. Dos 43 dados, 35 ou 81% são de SPreps adjuntos e 8 apenas ou 19% são de argumentos. Isto é, a preposição é mais retida quando o SPrep relativizado é encabeçado por uma preposição lexical, que, como assumimos, concorre para possibilitar a recuperação do constituinte relativizado (recuperam-se, inclusive, traços como [+humano] em *quem*, plural como em *quais* e feminino como em *as quais*). A estratégia de mover toda a expressão-Q parece estar diretamente associada, como último recurso, à recuperação de constituintes. Agora, o que acontece quando o SN sujeito ou objeto é relativizado com *que*? Não sabemos se se trata ou não de movimento de toda a expressão-Q. Mas como nesses casos o verbo (ou o nome/adjetivo) possibilita a recuperação do constituinte, quer seja o sujeito ou o objeto direto, podemos concluir que a estratégia do movimento é desnecessária e que, em consequência, não deve ser ela que está em jogo nas relativas que relativizam um SN.

3. As sentenças clivadas

As gramáticas normativas do português não analisam o fenômeno da clivagem. Algumas apresentam exemplos de sentenças clivadas, referindo-se à palavra *que* ou à locução *é que* como partículas expletivas, ou de realce ou ênfase.

Na literatura linguística, a clivagem é, muitas vezes, entendida como uma operação que se aplica a uma sentença qualquer, como (20a), e a cinde em duas, como exemplificamos em (20b) e (20c):

(20) a) O menino comeu a torta b) **Foi** [o menino] **que** comeu a torta.
c) O menino comeu a torta d) **Quem** comeu a torta **foi** [o menino].

O resultado dessa cisão é que ela produz um nível de encaixe, em (20b) [*que comeu a torta*] e em (20c) [*quem comeu a torta*], ausente da sentença que sofreu o processo de clivagem. A sentença em (20b) é identificada como uma clivada e o que permite identificá-la como tal é o verbo *ser* e o complementizador *que*; a de (20c) é identificada como uma pseudoclivada e o que permite identificá-la como tal é, além do verbo *ser*, o pronome-Q *quem*.

A operação de clivagem é realizada necessariamente para destacar sintaticamente um sintagma como foco, em (20) os constituintes entre colchetes. Dizemos sintaticamente porque o foco é, por definição, o elemento prosodicamente saliente na sentença. Assim, por exemplo, a sentença complexa de (20b) só pode ser uma clivada se o constituinte entre colchetes for o foco e, por isso, marcado por um pico acentual [a sílaba que recebe o pico acentual vai ser escrita em maiúsculas em (21)]. Nesse caso, (20b) pode responder a uma pergunta como a que temos em (21a), com *o menino* sendo o foco da resposta.

(21) a) Quem foi que comeu a torta? b) **Foi** [o meNIno] **que** comeu a torta.
c) Quem saiu correndo? d) **Foi** [o menino **que** comeu a TORta].

A pergunta em (21a) induz que o foco na resposta é [*o menino*], constituinte sobre o qual recai o pico acentual e, nesse caso, a resposta é uma clivada: o foco se localiza entre a cópula e o complementizador. Mas a pergunta em (21b) induz que o foco na resposta é [*o menino que comeu a torta*], com o pico acentual sobre *torta*, e, nesse caso, a resposta não é uma clivada: agora o *que* é um pronome relativo e não contribui para isolar o foco. Como a noção de foco é fundamental para o estudo da clivagem, vamos mostrar rapidamente como se identifica o foco de uma sentença.

3.1. O foco

É de regra que toda sentença veicula foco. Às vezes, toda a sentença é o foco, caso em que temos o foco sentencial, largo; outras vezes apenas um dos constituintes dela, caso em que temos foco de constituinte, estreito.

Uma estratégia para localizar o foco é utilizar um par contendo uma pergunta-Q e a resposta. Dadas as perguntas em (22), o foco vai ser o constituinte entre colchetes na resposta, justamente aquele que dá o valor para o pronome-Q:

(22) a) – Quem comeu a tua torta?
– [O Garfield] comeu a minha torta.
b) – O que o Garfield comeu?
– Ele comeu [a minha torta].
c) – O que o Garfield fez?
– Ele [comeu a minha torta].

O resto do material que a resposta contém, como já está presente na pergunta, faz parte da pressuposição. Observe que o foco é marcado prosodicamente por um pico acentual onde quer que ele apareça. Se aparece como último constituinte da sentença, seu acento vai coincidir com o acento nuclear da sentença, que em (22b) e (22c) recai sobre a palavra *torta*. Quando o foco é o sujeito da sentença, ele vai puxar para si o pico acentual. Assim, em (22a), não vai haver coincidência entre o acento nuclear e o acento focal e este vai recair sobre *Garfield*.

Se, por outro lado, a pergunta é a que temos em (23), a resposta vai ser toda ela o foco:

(23) – O que houve?
– [O Garfield comeu a minha torta].

Temos aí um caso em que toda a sentença é o foco, já que nada da pergunta é repetido na resposta. Agora, o acento nuclear vai recair sobre a palavra *torta*, embora o foco seja toda a sentença.

O foco informacional tal como reconhecido em (22) e (23) coincide com a noção discursiva de informação nova e deve ser diferenciado do foco *contrastivo* (agora marcado por maiúsculas). Esse tipo de foco denega uma afirmação anterior, como a que temos em (24a), e a sentença pode ter acréscimo da negação entre parênteses em (24b-f):

(24) a) – O Garfield comeu a torta.
b) – Não, ele comeu [O HAMBÚRGUER] (não a torta).
c) – Não, ele [ESCONDEU] (não comeu) a torta.
d) – Não, (ele não comeu a torta) ele [TOMOU O LEITE].
e) – Não, [O JON] comeu a torta (não o Garfield).
f) – Não, [o HAMBÚRGUER] ele comeu (não a torta).

O foco contrastivo no português se obtém com acento extra *in situ*. Em certos casos, o constituinte focalizado contrastivamente aparece na periferia esquerda da sentença, como exemplificamos com o objeto *o hambúrguer* em (24f). O foco contrastivo pode, ainda, corresponder a uma informação dada, às vezes, a um subconjunto de um conjunto anteriormente mencionado:

(25) a) – O Garfield comeu a torta e o hambúrger.
b) – Não, ele comeu [O HAMBÚRGUER] (a torta não).
c) – Não, [O HAMBÚRGER] ele comeu (a torta não).

Como veremos, as sentenças clivadas correspondem a recursos para destacar, na sentença, o foco da pressuposição, seja apenas para identificar o *foco informacional* ou para contradizer algo afirmado ou pressuposto, caso do *foco contrastivo*.

3.2. Tipos de sentenças clivadas

3.2.1. Clivadas canônicas pessoais e impessoais

Nas clivadas canônicas, o foco aparece depois da cópula e é seguido por uma sentença encabeçada por um *que* invariável. O constituinte clivado pode ser foco informacional ou contrastivo, mas essa distinção será ignorada aqui. Nas clivadas a cópula pode concordar com o elemento clivado em pessoa e número, se ele for nominal, e com o tempo do verbo subordinado, como vemos em (26a):

(26) a) **Foram** [as crianças] que **viram** a Gabriela.
b) **É** [o João] que **saiu**. (*versus* **Foi** o João que **saiu**)
c) **É** [os meninos] que **vão** comigo.

A modalidade atual do português brasileiro popular prefere a clivada sem concordância de tempo ou de número e pessoa, tal como exemplificamos em (26b, c), que chamamos de impessoal: em (26b) falta a concordância de tempo e em (26c) falta a de número.

Abaixo se encontram exemplos de clivadas pessoais e impessoais encontrados no *corpus* do Nurc. Os dois tipos são apresentados na mesma seção porque, na maioria dos casos, os exemplos são ambíguos entre ser clivada pessoal e clivada impessoal, quando o foco nominal é singular e o tempo é o presente.

(27) a) *era [aí]* ***que*** *eu ia dormir.* (DID SP)
b) *é [a família]* ***que*** *comprava o título.* (D2 SP)
c) *é [por isso]* ***que*** *eu penso que em matéria de cinema... deveríamos explorar essa.* (EF SP)
d) *é [isso]* ***que*** *o Chico Anísio está... ah... caçoando.* (D2 SP)
e) *era [ela]* ***que*** *tomava conta da casa.* (DID SP)
f) *... então é... são [essas profissões]* ***que****... porque qualquer pe/profissão.* (DID SP)

É curioso notar que em (27f) o falante interrompeu a frase e mudou seu padrão sintático de concordância, demonstrando certa hesitação, o que mostra que ele passa da estratégia vernacular sem concordância para a estratégia-padrão com concordância.

3.2.2. Clivadas invertidas

Esse tipo de clivada tem o foco movido para antes da cópula, que tende a permanecer invariante. O foco tem sempre uma leitura contrastiva:

(28) a) [As crianças] é **que** viram a Gabriela, (não os vizinhos).
b) [A Gabriela] é **que** as crianças viram, (não a Margarida).

É esse o tipo mais frequente na amostra estudada, podendo o foco ser tanto um argumento quanto um adjunto.

(29) a) *[por isso] é **que** eu acho que a coisa é muito difícil de acontecer.* (D2 SP)
b) *Porque o alvaiade de zinco não faz mal; [o alvaiade de chumbo] é **que** faz mal.* (D2 SP)
c) *quer dizer que [depois que eu... pude escolher o que eu queria fazer] é **que** eu... tomei outras deliberações.* (DID SP)
d) *e [nós] é **que** deveríamos conservar?* (D2 SP)
e) *[As moças] é **que** usavam sapato... sem conforto.* (D2 SP)
f) *[Os organismos empresariais]*sobretudo é **que** têm necessidade de ter relações digamos mais... éh... mais constantes.* (DID SP)
g) *[Os futuros historiadores] é **que** vão poder aferir com precisão o que que aconteceu.* (D2 SP)
h) *... [ultimamente] foi **que** ele fez o curso de Direito e veio para São Paulo.* (DID SP)

O exemplo (29h) é o único em que a cópula aparece concordando com o tempo do verbo subordinado.

3.2.3. Clivadas sem cópula ou reduzidas

As sentenças clivadas podem aparecer sem a cópula, como exemplificamos com os dados em (30):

(30) a) [Eu] **que** entro.
b) Um só nada faz, [o conjunto] **que** opera.

Pode-se dizer que este é um tipo inovador no português brasileiro. Veja os exemplos extraídos da amostra analisada:

(31) a) [*Por isso*] ***que*** *eu estou dizendo...* (D2 RJ)
b) [*Aí*] ***que*** *entra o problema de dinheiro.* (D2 RJ)
c) *Agora quando ele viu que os irmãos aprendiam francês e* [*ele só*] ***que*** *não falava então ele quis aprender francês também.* (D2 SP)
d) *esse daí aprende francês também... versinhos... vocabulário... mas* [*ele*] ***que*** *pediu também.* (D2 SP)
e) [*Por isso*] ***que*** *ele* (o camarão) *fica um pouco cor de rosa.* (D2 POA)

3.2.4. Pseudoclivadas canônicas

Trata-se de uma construção na qual o sujeito é uma relativa livre (em negrito) e o predicado pós-cópula é o foco. Teoricamente qualquer pronome-Q pode encabeçar a relativa livre, como nos exemplos abaixo:

(32) a) **O que eu quero** é [um cafezinho].
b) **Quem telefonou** foi [o João].
c) **Onde a Gabriela mora** é [aqui].
d) **Quando a polícia vai fechar a Paulista** é [amanhã].

O que ocorre nos dados da amostra, contudo, é que o pronome-Q da relativa livre é sempre um SN argumento (sujeito ou objeto, *quem* ou *o que*). O predicado focal, por sua vez, pode ser um constituinte da sentença, como em (33a-e), ou uma sentença inteira, como em (33f, g):

(33) a) ***o que eu leio habitualmente*** *é [o jornal].* (D2 SP)

b) *descobrimos que* ***o que Jean procurava na pintura*** *não é [a própria pintura],* ***o que ele procurava na pintura*** *é [a relação harmoniosa]*

(EF SP)

c) ***quem fazia a roupinha*** *era [eu e mamãe].*

(D2 SP)

d) ***o que vamos encontrar ao longo do caminho****... é [o sofrimento dos homens].*

(EF SP)

e) ***o que eu observei****... foi... naturalmente... [isso].*

(DID SP)

f) ***o que acontece*** *é [que as épocas estão evoluindo].*

(DID SP)

g) ***o que eu quero salientar*** *é [que... no séc. XVIII existiram... indivíduos que... defenderam esta ideia.].*

(EF SP)

3.2.5. Pseudoclivadas reduzidas

As pseudoclivadas reduzidas são as construções que parecem ser uma pseudoclivada com o pronome-Q omitido, como vemos nas sentenças em (34) obtidas a partir das sentenças em (33):

(34) a) **eu leio habitualmente** é [o jornal].
b) **ele procurava na pintura**... é [a relação harmoniosa]...
c) **vamos encontrar ao longo do caminho**... é [o sofrimento dos homens].
d) **acontece** é [que as épocas estão evoluindo].
e) **eu observei**... foi... naturalmente... [isso].
f) **eu quero salientar** é [que... no séc. XVIII existiram indivíduos que... defenderam esta ideia].

É curioso que nesse tipo temos a impressão de que a cópula pode "passear" pela sentença marcando o constituinte, que é o foco. O formato do pronome-Q omitido é ditado pelo constituinte que se situa após a cópula:

(35) a) (**O que**) **o João quer é** [sambar na Portela no próximo carnaval].
b) (**Onde**) **o João quer sambar é** [na Portela] no próximo carnaval.
c) (**Quando**) **o João quer sambar na Portela é** [no próximo carnaval].

As pseudoclivadas reduzidas parecem ser mais facilmente encontradas e aceitas com argumentos, embora no *corpus* ocorram casos de adjuntos com *como* [cf. (36b)].

Os exemplos abaixo são de pseudoclivadas reduzidas encontrados na amostra estudada:

(36) a) ***eu sinto*** *é que, por dever do ofício, quer dizer, como professor, [eu tenho que comentar o assunto...].*
(D2 SP)
b) ***eu viajo mais*** *é [fazendo turismo mesmo].*
(D2 SP)
c) *e* ***a socialista União Soviética queriam*** *mais é* [*que a Birmânia morresse*].
(EF RJ)
d) ***eu me prendo mais*** *é* [*à parte de frutas*].
(DID RJ)
e) ***gostei bastante foi*** [*a última* (peça de teatro) *que eu assisti*] *mas não me lembro o nome dela.*
(DID SP)
f) ***aqui em casa geralmente a titia compra muito*** *é* [*alcatra*].
(DID RJ)

3.2.6. Pseudoclivadas invertidas

São construções raras no *corpus*. Seu foco vem preposto à copula, a qual vem seguida da relativa livre que foi extraposta.

(37) *[Isso] foi* ***o que*** *mais me impressionou.*
(DID SP)

3.2.7. Pseudoclivadas extrapostas

São construções em que o constituinte focalizado aparece depois da cópula, com leitura de foco contrastivo, e a relativa livre aparece depois do constituinte clivado.

(38) a) Foi [a Gabriela] **quem as crianças viram**.
b) É [aqui] **onde a Gabriela mora**.

Embora aceitos por falantes cultos, exemplos desse tipo também não são encontrados na amostra de língua falada examinada.

3.2.8. Clivadas apresentativas

A clivagem, como vimos, é um recurso usado para focalizar um constituinte (argumento ou adjunto) de uma sentença. É possível, contudo, termos a sentença toda como o elemento marcado como foco, sem que se configure a situação de foco de constituinte. Esse tipo é o que se chama clivada apresentativa e o exemplificamos no diálogo em (39):

(39) A “Você podia ir ao centro da cidade pagar estas contas para mim.”
B “(Acho que não. Acho que ninguém devia andar pelo centro. Está muito perigoso.) É **que** [bandidos estão matando policiais].”

Não se deve confundir, contudo, esse tipo de sentenças com causativas como a de (40), mesmo tendo em conta que *(por) que os bandidos estão matando policiais* é o foco:

(40) A “Por que está todo mundo correndo?”
B “É (por) **que** os bandidos estão matando policiais.”

Na seção seguinte, veremos os tipos encontrados na amostra do Nurc–SP. Nossa análise se limita apenas ao *corpus* de São Paulo porque a variável “região” não se revelou um fator relevante em outros estudos e pelo fato de a amostra do *corpus* representativo das regiões não conter dados suficientes.

3.3. Variação entre os tipos de clivagem[2]

A comparação em Kato et al. (2002) foi feita apenas entre os tipos mais recorrentes, a saber: clivadas, clivadas invertidas e pseudoclivadas. O primeiro quadro mostra a ocorrência dos três tipos de clivagem no *corpus* Nurc–SP, conforme o tipo de discurso:

(41)

Tabela 2 — Total de ocorrências dos tipos de clivagem em cada tipo de elocução dos dados do Nurc–SP

	Pseudoclivada		Clivada		Clivada invertida		Total	
	(Nº)	%	(Nº)	%	(Nº)	%	(Nº)	
EF	(9)	23,5	(2)	8,0	(7)	10,5	(18)	14,0
D2	(20)	53,0	(15)	60,0	(31)	47,0	(66)	51,0
DID	(9)	23,5	(8)	32,0	(28)	42,5	(45)	35,0
Total	(38)	100,0	(25)	100,0	(66)	100,0	(129)	

Examinando a tabela acima, pode-se dizer que as sentenças clivadas tendem a ser usadas mais frequentemente nas situações de fala menos formais, vale dizer, D2s, sendo evitadas nas EFs a situação de fala que requereu maior grau de planejamento e monitoração; os DIDs, que parecem ocupar posição intermediária no que concerne à formalidade, ficam a meio do caminho no que diz respeito à frequência de uso de sentenças clivadas.

As clivadas invertidas constituem a estratégia de focalização mais recorrente e seu padrão distribucional conforma-se ao descrito acima: uso rarefeito nas EFs em contraposição à utilização frequente nas situações de fala mais casuais, D2s e DIDs. A distribuição a que nos referimos pode ser observada, também, a propósito das *clivadas*, construções de baixa ocorrência nas amostras de fala analisadas. As pseudoclivadas distinguem-se dos dois outros subtipos no que diz respeito à correlação com situação de fala, já que, não obstante a predominância nos D2s, apresentam percentagens idênticas para EFs e DIDs.

Quanto ao constituinte focalizado, os dados do Nurc–SP não contradizem o que dizem estudos gerativos, que mostram que qualquer constituinte pode, em princípio, ser focalizado por qualquer tipo de clivagem, mas indicam que essa possibilidade não se confirma em termos quantitativos.

Assim, as pseudoclivadas focalizam predominantemente o objeto direto (63%) e quase nunca os adjuntos; as clivadas focalizam muito tanto sujeito (36%) quanto objeto direto (36%); e as clivadas invertidas focalizam predominantemente sujeito (50%) e adjuntos (41%). O quadro abaixo apresenta os números e as porcentagens de cada constituinte focalizado por cada tipo de clivagem.

(42)

Tabela 3 — Estatuto sintático do elemento focalizado em cada tipo de clivada dos dados do Nurc–SP

	Clivadas		Pseudoclivadas		Clivadas invertidas		Total	
	(Nº)	%	(Nº)	%	(Nº)	%	(Nº)	%
Sujeito	(9)	36,0	(11)	29,0	(33)	50,0	53	
Objeto direto	(9)	36,0	(24)	63,0	(3)	4,5	36	
Objeto indireto	(2)	8,0	(2)	5,0	(3)	4,5	7,0	
Adjunto de tempo	(2)	8,0	–	–	(18)	27,5	20	
Adjunto de lugar	(2)	8,0	–	–	(2)	3,0	4	
Adjunto de causa	(1)	4,0	–	–	(6)	9,0	7	
Adjunto de modo	–		(1)	3,0	(1)	1,5	2	
Total	(25)	100,0	(38)	100,0	(66)	100,0		

Apud Kato et al. (2002)

Uma explicação funcional diria que a escolha de uma alternante clivada particular é sensível ao estatuto informacional e ordem neutra dos constituintes sintáticos que são focalizados. Assim, a informação nova tende a ser introduzida pelos objetos diretos que, não marcadamente, ocorrem na posição pós-verbal. Ao focalizar um elemento na posição de objeto direto, por intermédio de uma pseudoclivada, o falante preserva a ordem não-marcada dos constituintes e, simultaneamente, atende ao requisito de que a informação velha preceda a informação nova. A codificação da informação nova requer, usualmente, maior quantidade de material linguístico e tal fato explica por que os constituintes clivados por pseudoclivadas são, usualmente, mais "pesados" do que aqueles focalizados por clivadas e clivadas invertidas.

Mas as explicações funcionais e formais nem sempre podem ser harmonizadas. Por exemplo, a ausência de PCs que focalizam adjunto pode receber uma explicação formal em termos de incompatibilidade de combinação, que discutiremos mais adiante. Observe que a expressão Q da relativa livre tem de satisfazer algum requerimento presente na sentença matriz: por exemplo, a sentença [**Ele confia de quem ela desconfia*] é agramatical porque a expressão *de quem* não satisfaz as propriedades de subcategorização do verbo *confiar*. Como a relativa livre das pseudoclivadas está em posição de sujeito, sua expressão Q deve ser do tipo SN, para ser compatível com nominativo: por isso, a relativa livre vai muito bem se é encabeçada por *o que* ou *quem*. Ao focalizarmos um adjunto, porém, a expressão Q deve ser do tipo SPrep (*onde*, *quando*, *por onde*, *de onde*, *como*), incompatível com o caso nominativo da posição de sujeito: veja que a sentença [*Por onde a Maria passou foi por aqui*] não é nada natural. Entretanto, se o adjunto é focalizado em uma pseudoclivada reduzida, sem a expressão Q, a sentença é perfeita: [*A Maria passou foi por aqui*]. Nas clivadas, como não existe expressão Q, nenhuma incompatibilidade se verifica e um SPrep pode ser focalizado normalmente.

4. As sentenças interrogativas-Q

As sentenças interrogativas podem ser de dois tipos, segundo as respostas que lhes devem ser dadas. As do primeiro tipo pedem como resposta a confirmação ou a desconfirmação de um fato e, por isso, são chamadas de interrogativas sim/não, como exemplificamos em (43):

(43) a) *Você gosta de literatura de cordel?*
(D2 REC)
b) *Mas não é aquela (estrada) que... ainda passa por Monlevade?*
(D2 SSA)
c) *A sua família é grande?*
(D2 SP)

As do segundo tipo são chamadas de interrogativas-Q, pois contêm um pronome-Q:

(44) a) ***Quem** não é apaixonado por Olinda?*
(D2 REC)
b) ***Qual** é o pior... horário... dessa saída da cidade... de manhã?*
(D2 SSA)
c) ***Que** tipo de carreira... fora essa... seriam digamos conveniente...*
(D2 SP)
d) ***Onde** é que elas estão?...*
(D2 SP)

As respostas adequadas a essas perguntas são induzidas pelos pronomes ou pelas expressões-Q. Quando a pergunta é feita com o pronome *quem* o que se espera como resposta é a identificação de uma pessoa; com o pronome *onde* é um lugar; e com a expressão [***que** tipo de carreira*] é um tipo de carreira. O pressuposto que subjaz às perguntas-Q pode ser expresso de modo simplificado pela fórmula em (45a):

(45) a) Existe um x que é pessoa em (44a), que é um horário em (44b), que é um tipo de carreira em (44c), que é um lugar em (44d).
b) Para qual x é verdade que x não é apaixonado por Olinda em (44a), que x é o pior horário em (44b), que x seria conveniente em (44c), que eles estão em x (44d).

O pronome-Q opera sobre o pressuposto de tal forma que a pergunta pode ser parafraseada simplificadamente por (45b). Por isso, os pronomes-Q são operadores e a variável sobre a qual eles operam é x em (45).

As sentenças interrogativas podem ser matrizes ou encaixadas. As primeiras são usadas para fazer uma pergunta direta [cf. (44)]. As últimas são dependentes e sempre ocorrem para satisfazer as exigências de um item da sentença matriz, em geral um verbo. Como o escopo da pergunta se circunscreve à sentença encaixada, elas não fazem a sentença toda ser uma pergunta e isso é representado na escrita pelo ponto final (46):

(46) a) *nós não sabemos [**quanto tempo** Olinda ainda vai viver porque ela tá escorregando para o mar].*
(DID REC)
b) *eu não sei [**se** é pela dificuldade que eles têm...].*
(DID RJ)

(47) *eu acho [**que** aqui nós já temos certas estradas relativamente bem sinalizadas].*
(D2 SSA)

A sentença encaixada em (47) contrasta com as de (46) por ser uma declarativa, o que é marcado pelo complementizador *que*, que sozinho é incapaz de marcar uma sentença como interrogativa. Para que seja interrogativa, a sentença deve conter na periferia esquerda ou um pronome-Q, como *quanto* em (46a), ou o complementizador interrogativo *se*, como em (46b).

Por fim, as interrogativas-Q podem ser infinitivas:

(48) a) ***o que falar*** *agora sobre peças?* (DID SP)

b) *não sei* ***o que*** *te* ***responder****.* (DID SP)

4.1. Os pronomes-Q interrogativos

Os pronomes-Q interrogativos podem ser distribuídos em duas classes segundo a capacidade de embutir ou não em sua constituição morfológica o universo sobre o qual eles operam. Os do primeiro tipo são exemplificados em (49):

(49) a) *...* ***quem*** *não gosta [de literatura de cordel]?* (D2 REC) **Q** ⟶ humano

b) ***o que*** *as levou [a] escolher a carreira?* (D2 SP) **Q** ⟶ coisa

c) ***onde*** *é que elas estão?...* (D2 SP) **Q** ⟶ lugar

d) ***como*** *é que se transporta um... um caminhão desse tipo de um lugar para o outro?* (D2 SSA) **Q** ⟶ modo

e) ***quando*** *é que ela [a vida estudantil] se formaliza?* (DID SSA) **Q** ⟶ tempo

Em (49) vemos que cada pronome-Q define o universo sobre o qual ele opera, direcionando a resposta esperada: em (49a) *quem* determina que a resposta é um ser humano; em (49b) uma coisa; em (49c) um lugar; e assim por diante.

A classe de pronomes-Q contém também itens que não trazem embutido o domínio de operação e, por isso, se combinam com um restritor nominal. Esses pronomes-Q são exemplificados em (50):

(50) a) ***que serviços*** *prestariam então uma cooperativa?* (DID REC)

b) ***quantos grupos*** *estiveram... aqui presen:tes... fazendo aquele trabalho de:... definição?* (EF REC)

b') *você já imaginou para ((ruído de garganta)) para fazer a peça* Hair ***quanta gente*** *que não foi... éh éh::não foi éh::preparada.* (DID SP)

c) ***qual outro filme*** *que... o público infantil ... gostou?* (DID SP)

Eles têm comportamento semelhante ao dos determinantes/quantificadores nominais, pois operam semanticamente sobre um nome. Nesse caso, concordam com o nome, concordância esta que é manifesta pelo menos com os que são flexionáveis como *qual*, em número, como vemos em (50c), e *quanto*, em gênero e número, como vemos em (50b, b'). Além da capacidade de concordar com um nome, os itens interrogativos *que/qual/quantos* manifestam outro indício de que são determinantes: eles estão em distribuição complementar com outros determinantes como *o* ou *este*. O fato de *qual* e o determinante *o* ocorrerem contíguos em exemplos como (51a) não contradiz a afirmação de que eles estão em distribuição complementar:

(51) a) ***qual o prato mais exótico*** *que já comeram?*
(DID REC)
b) **qual é o prato mais exótico** que já comeram?

Em (51a) a contiguidade ocorre porque a cópula, presente em (51b), foi apagada. Alegar isso é justificável, pois, se não, teremos uma interrogativa sem verbo matriz: o verbo *comer* não pode ser o verbo da matriz, pois pertence à sentença relativa.

Ademais, a classificação desses itens como determinantes poderia ser mantida para sentenças em que o *que* faz parte de um sintagma preposicional sem ter um SN restritor pronunciado, como nos dados em (52):

(52) a) *de* ***que*** *se compõe a universidade?...*
(DID SSA)
b) *por* ***que*** *é que não tem que se considerar [a sociologia jurídica] ciência?*
(DID POA)

Nesses casos, o SN não-pronunciado/não-escrito é identificado pelo item que seleciona o determinante-Q: em (52a) é o verbo *compor* e, por isso, o restritor deve ser um nome que significa algo como *partes*; em (52b) deve ser um nome como *motivo* selecionado pela preposição *por*.

Os pronomes *qual* e *quanto* podem quantificar também sobre um sintagma preposicional, como mostram os dados em (53):

(53) a) ***qual dos dois*** *é mais comple(to)?*
(EF POA)

b) ***dos instrumentos musicais qual*** *você prefere?*
(DID POA)
c) *eu pago agora... não sei* ***quanto de UPCs, vírgula zero, zero****.*
(D2 RJ)

O exemplo (53b) ilustra um caso em que o restritor sobre o qual o pronome *qual* quantifica foi topicalizado. Em todos os dados de (53), não se verifica, como é de se esperar, a concordância do pronome com o nome interno ao sintagma preposicional. Entretanto, o pronome-Q pode aparecer flexionado, como em (54), por exemplo:

(54) Dos instrumentos musicais, **quais** você prefere?

Nesse caso, supomos um SN não-pronunciado, como *instrumentos*, para desencadear a concordância de número. Fenômeno semelhante se verifica em (55), onde os pronomes-Q exemplificados em (50) também podem aparecer sozinhos:

(55) a) *...* ***qual*** *é* ***o outro tipo de escola*** *que a criança CHEga... depois do maternal?*
(DID SSA)
b) *... a... classe não é grande... dos procuradores do Estado com* ***quantos*** *estão agora?*
(D2 SP)
c) ***que*** *é que um professor faz?...*
(DID SSA)

Em (55a) *qual* é separado do sintagma sobre o qual opera pela cópula; em (55b), *quantos* ocorre sozinho, mas da concordância e do contexto se deduz que ele opera sobre *procuradores*; em (55c), *que* não parece operar sobre nenhum restritor específico e sua interpretação é semelhante à do pronome-Q *o que*.

4.2. Os tipos de interrogativas-Q

4.2.1. As interrogativas com Q *in situ* e deslocado

As sentenças interrogativas do PB podem apresentar tanto a expressão-Q *in situ*, como vemos em (56), quanto deslocada na periferia esquerda da sentença, como mostram os dados de (57):

(56) a) *cada::...formatura tinha **o quê**, além do do da colação de grau?*
(DID SSA)
b) *um apartamento de 1.000 cruzeiros... é apartamento **de quê**?*
(D2 RJ)

(57) a) ***o que** a senhora considera uma boa peça teatral?*
(DID SP)
b) ***que tipo de assistência jurídica** o sindicato presta?*
(DID REC)
c) ***quem** que a senhora acha que cuida de toda essa parte?...*
(DID SP)

O lugar que a expressão-Q ocupa é, como foi afirmado para os pronomes relativos, o especificador de SC. Às vezes, a posição de onde a expressão-Q é deslocada pertence a uma sentença encaixada, como mostra (57c). Entretanto, se a interrogativa é encaixada, a expressão-Q não pode manter-se *in situ*, como vemos em (58):

(58) a) *eu poderia perguntar também **o que** estuda a sociologia jurídica.*
(EF REC)
b) *Eu poderia perguntar também (que) a sociologia jurídica estuda **o quê**.

4.2.2. As interrogativas com ordem verbo-sujeito

Quando a expressão-Q está deslocada, o sujeito pode ocasionalmente se apresentar depois do verbo finito, o que pode acontecer tanto na sentença matriz como na encaixada:

(59) a) ***o que** fizeram as economias industriais adiantadas da época... que ganharam Segunda Grande Guerra?*
(EF RJ)
b) ***de que** se compõe a universidade?...*
(DID SSA)
c) *eu pergunto... **o que** estuda a sociologia do direito.*
(EF REC)

4.2.3. As interrogativas clivadas

As interrogativas podem ser estruturadas com a cópula e o complementizador *que* seguindo a expressão-Q e, por isso, serão chamadas de interrogativas clivadas:

(60) a) ***que** é que um professor faz?...* (DID SSA)

b) ***o que** é que a gente fazia **como** é que era... a::a verificação no nosso tempo de escola?* (DID RJ)

c) ***o que** foi que vocês encontraram?* (EF REC)

d) *ele pode... me dizer **o que** foi que o conferencista disse?* (EF POA)

Esse tipo de interrogativa tanto pode figurar como sentença matriz [cf. (60a, b, c)] quanto como encaixada [cf. (60d)]. Às vezes, a cópula se apresenta com o mesmo tempo do verbo principal, como vemos em (60a, c, d); outras vezes, a cópula fica simplesmente no presente, em discordância com o tempo do verbo principal, como vemos em (60b).

4.2.4. Interrogativas clivadas sem cópula

As interrogativas podem, ainda, ter uma expressão-Q na periferia esquerda da sentença seguida pelo complementizador *que*, espelhando o fenômeno conhecido como Comp duplamente preenchido:

(61) a) ***quem** que a senhora acha que cuida de toda essa parte?...* (DID SP)

b) ***qual** que seria o material?* (DID SSA)

c) ***por que** que a senhora gostou dessa peça?* (DID SP)

d) *você sabe **o que** que é UPC?* (D2 RJ)

Esse fenômeno se verifica tanto em sentenças matrizes [cf. (61a, b, c)] como em encaixadas [cf. (61d)].

4.3. Variação nas interrogativas-Q[3]

A variação nas interrogativas-Q se verifica nos seguintes pontos: a ordem sujeito-verbo *versus* a ordem verbo-sujeito, pronome-Q *in situ versus* deslocado e interrogativa clivada *versus* não-clivadas. A motivação para estudar esses pontos parece ter duas fontes. Uma provém da observação de que o português brasileiro sofreu mudanças sintáticas direcionadas da ordem verbo-sujeito à sujeito-verbo, do pronome-Q deslocado à *in situ* e da interrogativa não-clivada à clivada, à clivada reduzida. A outra motivação é comparativa e brota da comparação do português brasileiro, que se põe do lado direito da seta, com o português europeu, que parece não se colocar (mais) do lado direito da seta. O que se presume é que os vários tipos de interrogativas convivem "pacificamente" no português brasileiro falado atual.

Quanto à ordem sujeito-verbo *versus* verbo-sujeito, a análise da amostra do Nurc mostra que os dados se distribuem equitativamente entre as duas. O fator que influencia mais fortemente a frequência da ordem verbo-sujeito é o tipo de verbo, como observamos na tabela em (62):

(62)

Tabela 4 — Porcentagem e peso relativo da ordem verbo-sujeito segundo o tipo de verbo

Tipo de verbo	Porcentagem V-S		Peso relativo V-S
Cópula	89%	(51/57)	.87
Intransitivo	45%	(5/11)	.72
Reflexivo	40%	(4/10)	.64
Transitivo	14%	(8/57)	.10

Apud Kato et al. (2002).

Dentre eles, existe uma oposição nítida entre os copulares e os transitivos, os primeiros favorecendo fortemente a ordem verbo-sujeito. O outro fator que influencia relevantemente essa ordem é a dimensão silábica do sujeito:

(63)

Tabela 5 — Porcentagem e peso relativo da ordem V-S segundo a dimensão do sujeito

Dimensão do sujeito	Porcentagem V-S		Peso relativo V-S
9 ou mais sílabas	96%	(24/25)	.71
6 a 8 sílabas	93%	(14/15)	.93
3 a 5 sílabas	45%	(25/55)	.27
1 ou 2 sílabas	15%	(6/41)	.46

Apud Kato et al. (2002).

Sujeitos com maior número de sílabas tendem fortemente a vir pospostos ao verbo. Assim, os dois fatores que têm maior influência no desencadeamento da ordem verbo-sujeito residem no tipo de verbo e no tamanho do sujeito: a ordem verbo-sujeito não parece um fenômeno tipicamente associado às interrogativas-Q

No que diz respeito aos outros fenômenos observados na seção anterior, numa amostra de textos jornalísticos, os autores deste capítulo encontraram os resultados em (64):

(64)

Tabela 6 — Tipos de interrogativas-Q no português brasileiro

Tipos de interrogativas-Q									
Q movido		Q *in situ*		Clivadas		Clivadas reduzidas		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
238	65,75	32	8,84	72	21,95	4	1,10	362	100

Adaptado de Kato e Mioto (2005).

Nessa amostra, observa-se que os quatro tipos de interrogativas-Q são encontrados. Podemos dizer que na Tabela 6 existem dois grupos em variação. O primeiro engloba interrogativas com o pronome-Q movido e *in situ*: 238/88% do total de 270 com deslocamento, contra 32/12% sem. O segundo grupo engloba as interrogativas clivadas e as clivadas reduzidas: 72/95% de um total de 76 de clivadas contra 4/5% de reduzidas.

5. Análise formal das construções-Q

5.1. Introdução

A parte descritiva deste capítulo deixou claro que, nas construções estudadas, um pronome-Q está envolvido ou um *que* parecido com um pronome Q, e, em grande parte de sua ocorrência, ele se desloca para o especificador de SC. A análise formal desta seção é um detalhamento do que ocorre nesse domínio, considerando a interface da sintaxe com o discurso. Há muitas análises disponíveis na literatura gerativista, mas aqui elegemos uma perspectiva que desse maior uniformidade de tratamento às três construções.

5.2. Análise formal das relativas

Uma relativa com núcleo nominal é tradicionalmente considerada um modificador desse núcleo tendo função paralela à de um sintagma adjetival (SA), como ilustramos em (65):

(65) a) *então tem carreiras* ***que seriam brilhantíssimas para a mulher****...*
(D2 SP)
b) então tem carreiras **brilhantíssimas para a mulher**...

Por isso, é considerada tradicionalmente um adjunto do núcleo nominal. A forma usual de representar um adjunto é dobrar a categoria à qual o constituinte está adjungido, como vimos no capítulo 4. Assim, a representação abreviada da parte relevante da relativa em (66a) é (66b):

(66) a) *carros muito pesados com cargas muito pesadas... trafeguem... acima, quer dizer, acima do peso [****para o que*** *ela foi construída].*
(D2 SSA)

b)

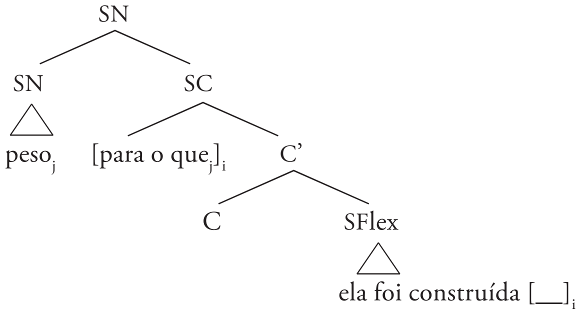

Em (66b) está anotada a categoria vazia $[\ \_\ ]_i$ marcando o lugar de onde o pronome-Q foi movido, análise que é aplicada a uma relativa-padrão. Que houve movimento da expressão-Q nesse caso é geralmente admitido por dois motivos: primeiro, a preposição aparece junto ao pronome deslocado; segundo, o lugar onde a expressão-Q tem sua função gramatical é sistematicamente vazio. O movimento do pronome-Q, como aliás qualquer tipo de movimento, pode ser formulado como exigência do seguinte princípio: *existe um traço atrator na área de pouso do constituinte movido*. Como a área de pouso do pronome-Q é o SC, dizemos que o traço, que podemos chamar de $[+Q_{rel}]$, está em C. Por ser a relativa dependente, o traço $[+Q_{rel}]$ que atrai o pronome-Q está subordinado à sentença matriz, mais propriamente ao núcleo nominal da relativa. Por isso, se existe pronome-Q nos domínios do traço $[+Q_{rel}]$, ele é obrigatoriamente atraído para o especificador de SC.

Entretanto, as relativas resumptivas e cortadoras apresentam indícios em contrário à derivação que move o pronome-Q para SC. As primeiras porque não contêm um vazio na posição de onde o pronome-Q seria movido; as segundas porque o que elas contêm em SC é apenas um *que*, mesmo quando o constituinte relativizado é um SPrep. Por isso, o *que* à esquerda se parece muito mais com o complementizador do que com um pronome-Q. Associemos a ambas a mesma representação como adjunto. O mesmo traço $[+Q_{rel}]$ está presente em C, mas, como não há pronome-Q em seu domínio, nada de visível é atraído para o especificador de SC.

Se assumimos que o *que* dessas relativas é um complementizador, a representação da parte relevante da relativa resumptiva em (67a) é (67b):

(67) a) *eu tenho um rapaz que... **que ele** é de lá de Ituaçu.*

(D2 SSA)

b)

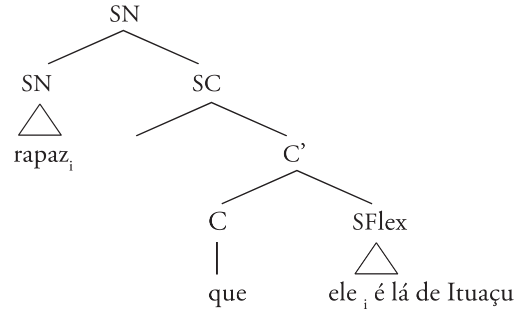
SN
SN
SC
rapaz$_i$
C'
C
SFlex
que
ele $_i$ é lá de Ituaçu

A de uma cortadora como (68a) é representada em (68b):

(68) a) *tem umas pessoas$_i$* ***que*** *a gente tem mais intimidade Ø$_i$ também, né?*
(DID POA)

b)

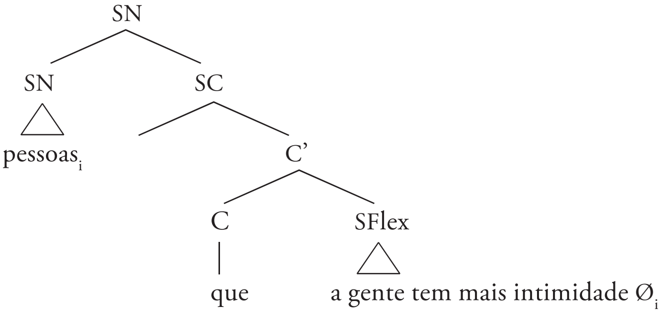
SN
SN
SC
pessoas$_i$
C'
C
SFlex
que
a gente tem mais intimidade Ø$_i$

A estrutura em (68b) é semelhante a (67b), exceto por conter a categoria vazia *Ø$_i$*. Como é assumido que em (68) não há um pronome-Q, não se alega que *Ø$_i$* se tenha formado por movimento.

Como adiantamos na seção 2.1, as relativas-padrão e as cortadoras, por apresentarem a categoria vazia descrita em (66b) e (68b), criam uma indefinição para a análise de relativas que têm como constituinte relativizado um SN (sujeito ou objeto direto): a sua periferia esquerda vai ser ocupada com um *que*, como exemplificamos com (69):

(69) a) *então tem carreiras* ***que*** *seriam brilhantíssimas para a mulher...*
(D2 SP)

b) *vou aproveitar pra uma coisa* ***que*** *há muito tempo desejava ver... que é o Maquiné.*
(D2 SSA)

Tanto a análise que concebe o *que* como pronome-Q, aplicando-lhe movimento para o especificador de SC, como a análise que o concebe como complementizador, gerando-o em C, são compatíveis com esses dados.

Em resumo, uma relativa com núcleo nominal funciona como adjunto do nome, independentemente de ser padrão, cortadora ou resumptiva.

Por sua vez, uma relativa livre, que não pode ser adjunto do nome, é uma sentença que desempenha várias funções sintáticas:

(70) a) ***quem*** *trabalha fora acumula as coisas da casa.*

(D2 SP)

b) *tem* ***quem*** *diga que não, que sociologia do direito é estudada por* ***quem*** *faz ciência social... sociologia jurídica.*

(EF REC)

c) *eles devem aprender* ***o que*** *a gente ensinar.*

(DID SSA)

d) *eu acho que morar bem é morar fora da cidade... é morar* ***onde*** *você respire...* ***onde*** *você acorde de manhã como eu acordo e veja passarinho à vontade no quintal.*

(D2 REC)

e) *... eu fico...com* ***quem*** *diz que... é igual... é igual...*

(EF REC)

f) *então ficou muito bonito* ***quando*** *a gente entrou...*

(DID POA)

Em (70a) a relativa livre encabeçada por *quem* é o sujeito do verbo *acumular*. Em (70b) a primeira relativa livre é o complemento do verbo *ter*; a segunda relativa é o complemento da preposição *por*, com a qual constitui o agente da passiva. Em (70c) *o que* introduz uma relativa *que* é objeto do verbo *aprender*. Em (70d) as relativas encabeçadas por *onde* são os complementos locativos do verbo *morar*. A relativa de (70e) é o complemento preposicionado do verbo *ficar*. E, por fim, a relativa livre de (70f) é adjunto do predicado da sentença matriz (cf. cap. 4).

As relativas livres que são complemento de verbo são representadas, de acordo com o que foi estabelecido no capítulo 2, em (71):

(71)

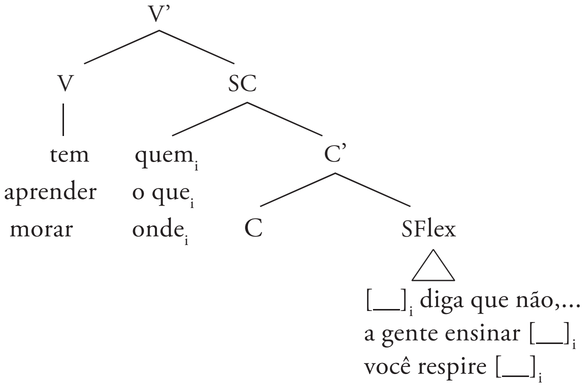
V'
V
SC
tem
aprender
morar
quem$_i$
o que$_i$
onde$_i$
C'
C
SFlex
[__]$_i$ diga que não,...
a gente ensinar [__]$_i$
você respire [__]$_i$

Como o complemento do verbo *ficar* em (70e) é um SPrep, a relativa livre deve ser formalmente o complemento da preposição *com*:

(72)

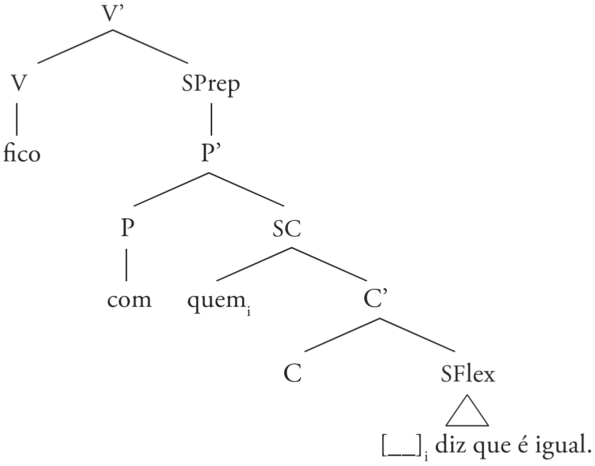
V'
V
SPrep
fico
P'
P
SC
com
quem$_i$
C'
C
SFlex
[__]$_i$ diz que é igual.

A relativa que corresponde ao agente da passiva em (70b) é representada em (73):

(73)

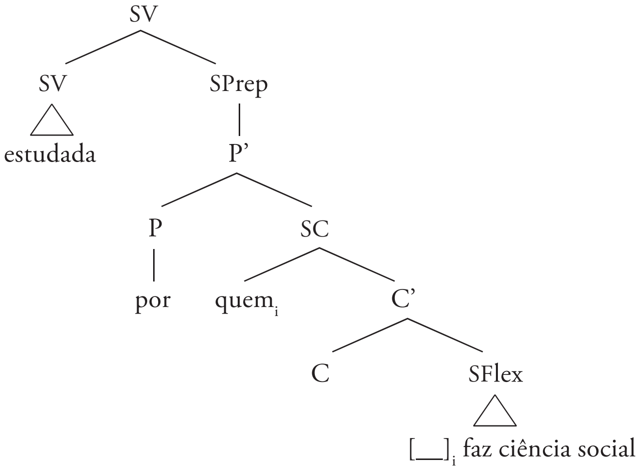
SV
SV
SPrep
estudada
P'
P
SC
por
quem$_i$
C'
C
SFlex
[__]$_i$ faz ciência social

Em (73) está representado que SC funciona como complemento da preposição *por* que encabeça um SPrep adjunto.

A relativa livre de (70f) é um adjunto temporal e, por isso, vamos representá-la em (74) como adjunto do SFlex:

(74)

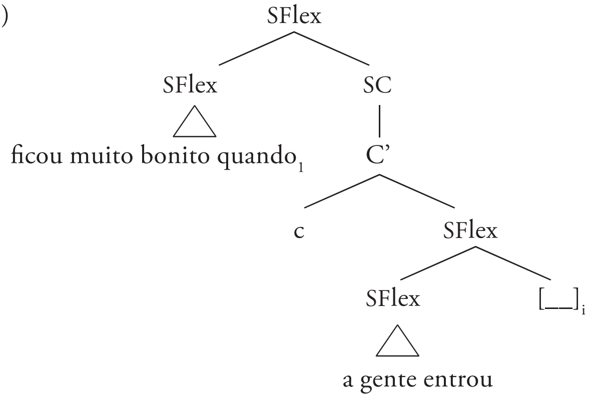
SFlex
SFlex
SC
ficou muito bonito quando$_1$
C'
c
SFlex
SFlex
[__]$_i$
a gente entrou

O pronome-Q *quando*, que traz embutida a noção de tempo, relativiza o tempo das duas sentenças: da sentença matriz por estar em SC e da sentença encaixada por ser adjunto de SFlex.

Deixamos para representar por último a relativa sujeito de (70a), porque ela ocupa a posição derivada de especificador de SFlex, que, como vimos no capítulo 3, é a posição do sujeito:

(75)

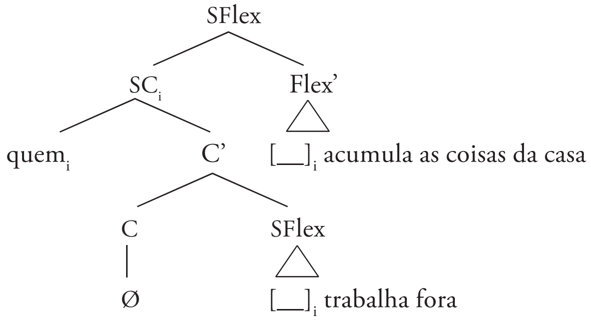

Em (75) estão envolvidos dois movimentos: o primeiro desloca o pronome-Q *quem* para o especificador de SC, movimento presente em qualquer relativa livre, como representamos em (71-74); o segundo desloca o SC da posição de argumento externo de *acumular* para o especificador de SFlex (sujeito).

Nas representações (71) a (75), observamos que existe dentro de todas as relativas livres uma categoria vazia que retoma o pronome-Q. Isso nos induz a pensar que o pronome foi movido para o especificador de SC. Portanto, o traço $[+Q_{rel}]$ está presente em C para atrair o pronome-Q. Entretanto, esse movimento está sujeito a condições derivadas do fato de a expressão-Q estar em relação tanto com a sentença matriz como com a relativa. Observe, por exemplo, (75): *quem* tem todas as especificações para ser o sujeito do verbo *trabalhar* e, no especificador de SC, para marcar a relativa como o sujeito do verbo *acumular*. Isto é, o pronome-Q tem de ter forma compatível com as duas funções que desempenha. Mesmo que a função sintática do pronome-Q seja diferente nas duas sentenças, a relativa livre pode ser derivada, como podemos ver voltando a (73): *quem* tem forma compatível com o sujeito do verbo *fazer* (marcado por nominativo) e, no especificador de SC relativo, tem forma compatível com o complemento da preposição *por* (marcado por caso oblíquo). Assim, o pronome *quem* seria movido para o especificador de SC, ficando contíguo à preposição. Podemos dizer que o mesmo acontece em (70e), onde a preposição *com* é regida pelo verbo *ficar*:

(70) e) *... eu fico... com* ***quem*** *diz que... é igual... é igual...*
(EF REC)

Também existe compatibilidade em exemplos como os de (76), onde a mesma preposição é regida pelos dois verbos:

(76) a) Ela sempre gosta de quem o João gosta.
b) Ela desconfia de quem o João gosta.

Em (76) deveria haver a mesma preposição *de* ocorrendo duas vezes, mas não é isso que se verifica. Então, temos de supor que uma das ocorrências de *de* é apagada nesse caso e, da observação de (77), que a preposição apagada é aquela regida pelo verbo encaixado:

(77) a) ?João confia em quem a Maria desconfia.
b) *João confia de quem a Maria desconfia.

Em (77a) mantemos a preposição *em*, regida por *confiar*, e a sentença parece aceitável; em (77b) mantemos a preposição *de*, regida por *desconfiar*, e a sentença é inaceitável. Concluindo, pode-se admitir que uma relativa livre é derivada por movimento do pronome-Q desde que as propriedades de subcategorização do verbo matriz não sejam violadas.

5.3. A análise formal das clivadas

A clivagem é uma operação que cria sentenças copulares. Para analisá-las, vamos distinguir dois tipos de cópula: a impessoal, exemplificada em (78), e a cópula de alçamento, exemplificada em (79):

(78) a) É tarde.
b) É que eu vou viajar.

(79) a) O João é um poeta. a') *Um poeta é o João.
b) O João é o chefe. b') O chefe é o João.

Como mostra (78), o que a cópula impessoal seleciona não contém um constituinte para ser alçado para a posição de sujeito. Por sua vez, a cópula de alçamento seleciona uma minioração (MO), como representamos em (80):

(80) a) é $[_{MO}$ o João $[_{pred}$ um poeta]].
b) é $[_{MO}$ o João [o chefe]].

O predicado da MO em (80a), por ser um SN não-definido, é caracterizado como atributivo. O diagnóstico para reconhecer a MO como atributiva é que a sentença que a contém resiste ao alçamento do predicado, como mostrado em (79a'). Já a MO de (80b) tem como predicado um SN definido e, por isso, é caracterizada como equativa. O que permite diagnosticar esta MO como equativa é que qualquer dos dois DPs pode ser alçado para a posição de sujeito. Assim, a derivação das sentenças que contêm cópula de alçamento parte de (80) e resulta no quadro (81), que obtemos após o alçamento:

(81) a) O João$_i$ é [$_{MO}$ [_]$_i$ um poeta].
b) *Um poeta$_i$ é [$_{MO}$ o João [_]$_i$].
c) O João$_i$ é [$_{MO}$ [_]$_i$ o chefe].
d) O chefe$_i$ é [$_{MO}$ o João [_]$_i$].

Tendo em mente os dois tipos de cópula, passemos à análise das clivadas.

5.3.1. As pseudoclivadas

Uma pseudoclivada, como já apontamos, é uma sentença formada por uma relativa livre como sujeito e por um predicado que contém uma cópula e um predicativo que pode ser de várias categorias, mesmo outra relativa livre:

(82) a) [$_{\text{relativa livre}}$ **O que** eu quero] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SN}$ um cafezinho]].
b) [$_{\text{relativa livre}}$ **O que** Maria é] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SA}$ interessante]].
c) [$_{\text{relativa livre}}$ D**o que** estou farta] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SP}$ dessa palhaçada]].
d) [$_{\text{relativa livre}}$ **O que** eu quero] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SC}$ que você vá prá casa]].
e [$_{\text{relativa livre}}$ **O que** eu quero] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SFlex}$ ir pra casa]].
f) [$_{\text{relativa livre}}$ **O que** Maria é] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{\text{relativa livre}}$ o que o João foi]].

Uma pseudoclivada reduzida pode ser obtida de (82) pelo apagamento do pronome-Q de uma pseudoclivada com a relativa livre como sujeito:

(83) a) [$_{\text{relativa livre}}$ ~~**O que**~~ eu quero] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SN}$ um cafezinho]].
b) [$_{\text{relativa livre}}$ ~~**O que**~~ Maria é [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SA}$interessante]].
c) [$_{\text{relativa livre}}$ ~~**De que**~~ estou farta] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SP}$ dessa palhaçada]].
d) [$_{\text{relativa livre}}$ ~~**O que**~~ eu quero] [$_{\text{predicado}}$ é [$_{SC}$ que você vá prá casa]].

e) $[_{\text{relativa livre}}$ ~~**O que**~~ eu quero $[_{\text{predicado}}$ é $[_{\text{SFlex}}$ ir pra casa]].
f) $[_{\text{relativa livre}}$ ~~**O que**~~ Maria é $[_{\text{predicado}}$ é $[_{\text{relativa livre}}$ o que o João foi]].

Entretanto, essa correlação nem sempre pode ser feita. Às vezes o apagamento do pronome-Q de uma pseudoclivada não resulta numa boa reduzida, como vemos em (84):

(84) Q**uem fazia a roupinha** era eu e mamãe à *Fazia a roupinha era eu e mamãe.

Outras vezes, não se pode recuperar uma pseudoclivada como a fonte que teria dado origem à reduzida:

(85) a) *O que o João parece é ser inteligente à O João parece é ser inteligente.
b) *O que o Lula tem é falado pouco e com poucos à O Lula tem é falado pouco e com poucos.

Para derivar os outros tipos de pseudoclivadas, partimos da estrutura em (86):

(86) $[_{\text{IP}}$ é $[_{\text{MO}}$ $[_{\text{SN}}$ um cafezinho] $[_{\text{relativa livre}}$ o que eu quero]]].

Se não alçamos nenhum constituinte, obtemos a pseudoclivada extraposta.

(87) É um cafezinho **o que eu quero**.

Se alçamos a relativa livre, obtemos a pseudoclivada canônica:

(88) **O que eu quero** é um cafezinho.

Se, por fim, alçamos o SN, temos a pseudoclivada invertida:

(89) **Um cafezinho** é o que eu quero.

Quanto ao lugar para onde os constituintes são alçados, normalmente se assume que a relativa livre vai para a posição de sujeito. Entretanto, não deve ser para a posição de sujeito que o foco deve ser alçado. Isso pode ser comprovado por (90), onde se verifica que não pode haver concordância de *dois cafezinhos* com a cópula:

(90) a) **Dois cafezinhos é** o que eu quero.
b) *__Dois cafezinhos são__ o que eu quero.

Essa observação dá base para resolver a ambiguidade da sentença em (91), que pode ser uma pseudoclivada invertida ou uma mera copular equativa:

(91) A Suzanita é quem quer casar.

(92) a) A Suzanita é quem quer casar e não a Anita.
b) Quem é a Suzanita?

Se a sentença (91) se encaixa no contexto em (92a), *a Suzanita* é o foco contrastivo e, portanto, recebe o acento mais proeminente da sentença. Nesse caso, temos uma pseudoclivada invertida. Se a sentença (91) responde à pergunta (92b), *a Suzanita* é o sujeito da sentença e o foco é a relativa livre. Nesse caso, não temos uma pseudoclivada, mas uma copular equativa.

5.3.2. As clivadas

Vamos admitir que o *que* das clivadas pessoais em (93) é um pronome relativo com o núcleo nominal nulo e que elas são semelhantes às sentenças em (94), onde aparece entre parênteses o núcleo *as* e *a* da relativa.

(93) a) São as crianças ø que vão comigo.
b) É esta criança ø que vai comigo.

(94) a) São $[_{suj}$ as crianças $[_{pred}$ (**as**) que vão comigo]].
b) É $[_{suj}$ esta criança $[_{pred}$ (**a**) que vai comigo]].

A estrutura de ambas é semelhante, pois têm uma MO como complemento da cópula. Dessa MO, nada é alçado.

As clivadas apresentativas são formadas de uma cópula impessoal e têm a sentença introduzida pelo *que* sob o escopo da cópula:

(95) a) É que os meninos saíram.
b) $[_{IP}$ É $[_{SC}$ que [os meninos saíram]]].

Essa clivada apenas junta a cópula impessoal a um SC iniciado com o complementizador *que*, sendo a sentença-complemento que vai ser interpretado como foco.

As clivadas inversas também são formadas de uma cópula impessoal que tem sob seu escopo o SC introduzido pelo *que*, como mostramos em (96b):

(96) a) Os meninos é que saíram.
b) $[_{IP}$ É $[_{SC}$ que os meninos saíram]].
c) $[_{SC+F}$ Os meninos$_i$ $[_{IP}$ é $[_{SC}$ que [_]$_i$ saíram]]].

Mas, nessas sentenças, o constituinte que é interpretado como foco (contrastivo) é movido para antes da cópula, como espelhado em (96c). Nessa posição, o SN *os meninos* não está habilitado a desencadear a concordância com a cópula. O que motiva esse movimento é um traço focal [+F] presente no SC da sentença matriz. Note que esse traço [+F] contrastivo não está presente em (95), onde nenhum movimento como o de (96) é desencadeado.

As clivadas impessoais canônicas são diferentes das apresentativas e das inversas. O que as torna diferentes é que o traço [+F] agora se localiza no SC encaixado, o que é representado em (97b):

(97) a) É os meninos que saíram.
b) $[_{IP}$ É $[_{SC+F}$ que os meninos saíram]].
c) $[_{IP}$ É $[_{SC+F}$ os meninos$_i$ que [_]$_i$ saíram]].

Esse traço atrai o constituinte que vai ser focalizado, que se move da posição de sujeito de *saíram*, como representado em (97c).

As clivadas impessoais canônicas ocorrem produtivamente com adjuntos. Elas são produtivas com adjuntos porque esses constituintes não desencadeiam a concordância de número e de pessoa:

(98) a) É que a Maria mora aqui.
b) É aqui que a Maria mora.

(99) a) É que a Maria morou aqui.
b) É aqui que a Maria morou.

Das clivadas inversas derivam-se as clivadas reduzidas com o apagamento da cópula, apagamento esse possível pelo fato de a cópula ser invariável:

(100) a) Os meninos ~~é~~ que saíram.
b) Aqui ~~é~~ que a Maria mora.
c) Ontem ~~é~~ que a criança nasceu.

5.4. Análise formal das interrogativas-Q

As interrogativas-Q são sentenças que, ao contrário das relativas, podem ser independentes, como vemos em (101):

(101) a) ***que serviços*** *prestariam então uma cooperativa?* (DID REC)
b) ***quantos grupos*** *estiveram... aqui presen:tes... fazendo aquele trabalho de:... definição?* (EF REC)
c) *você já imaginou para ((ruído de garganta)) para fazer a peça* Hair ***quanta gente*** *que não foi... éh éh::não foi éh::preparada.* (DID SP)
d) ***qual outro filme*** *que... o público infantil... gostou?* (DID SP)
e) ***o que*** *falar agora sobre peças?* (DID SP)

Como os pronomes-Q podem aparecer deslocados no especificador de SC, temos de admitir que existe lá um traço atrator, digamos [+Q_{int}]. Esse traço, que é paralelo ao traço [+Q_{rel}], não é subordinado em (101). Entretanto, ele pode ser subordinado, como em (102):

(102) a) *nós não sabemos [**quanto tempo** Olinda ainda vai viver porque ela tá escorregando para o mar].* (DID REC)
b) *não sei **o que** te responder.* (DID SP)

Em (102) as sentenças interrogativas são complementos dos verbos matrizes e devem ser compatíveis com eles, isto é, os verbos selecionam um SC interrogativo.

Ser dependente ou independente é relevante para as sentenças interrogativas-Q, porque no português brasileiro as expressões-Q podem permanecer *in situ*. Mas isso ocorre apenas em sentenças matrizes, como as de (103):

(103) a) *cada::... formatura tinha* ***o quê****, além do do da colação de grau?*
(DID SSA)
b) *um apartamento de 1.000 cruzeiros... é apartamento* ***de quê*** *[...].*
(D2 RJ)

Nas subordinadas, a expressão-Q tem de estar no especificador de SC, como mostra a agramaticalidade de (104b):

(104) a) *eu poderia perguntar também* ***o que*** *estuda a sociologia jurídica.*
(EF REC)
b) *Eu poderia perguntar também (que) a sociologia jurídica estuda **o quê**.

Quanto ao movimento da expressão-Q, as interrogativas subordinadas se comportam como as relativas. Podemos, então, fazer uma generalização afirmando que nas sentenças-Q subordinadas o pronome-Q tem de se mover para o especificador de SC. O traço-Q atrator é obrigatoriamente presente como exigência do item que subordina o SC: do nome nas relativas com núcleo nominal, do regente da relativa livre ou dos verbos nas interrogativas encaixadas. Como as relativas são sentenças dependentes, a previsão é que o pronome-Q sempre vai ser movido para o especificador de SC.

Quando as interrogativas são sintaticamente independentes, o movimento do pronome-Q pode ocorrer, como em (101) ou não, como em (103). Entretanto, se se trata de uma interrogativa clivada, com cópula impessoal, o pronome-Q é obrigatoriamente atraído para SC:

(105) a) ***que*** *é que um professor faz?...*
(DID SSA)
a') *É que um professor faz **quê?**
b) ***o que*** *é que a gente fazia* ***como*** *é que era... a::a verificação no nosso tempo de escola?*
(DID RJ)
b') *É que a gente fazia **o que**, é que era a verificação **como** no nosso tempo de escola?

c) ***o que*** *foi que vocês encontraram?*

(EF REC)

c') *Foi que vocês encontraram **o quê**?

Como em (96), o traço [+F] desse tipo de clivada atrai o pronome-Q. Mas existe uma diferença fundamental entre clivadas declarativas e interrogativas: naquelas, qualquer constituinte pode ser clivado (atraído); nas interrogativas, por sua vez, apenas o pronome-Q pode ser atraído. Isso acontece porque o pronome-Q tem inerentemente as propriedades (focais) que fazem com que ele seja atraído.

O tipo de sentença interrogativa em (105) pode, como ocorre com as clivadas inversas, ter a cópula apagada:

(106) a) ***quem*** *que a senhora acha que cuida de toda essa parte?...*

(DID SP)

b) ***qual*** *que seria o material?*

(DID SSA)

c) ***por que*** *que a senhora gostou dessa peça?*

(DID SP)

Esse tipo é muito comum no português brasileiro falado, embora ainda seja raro no escrito, mais sujeito aos ditames da norma.

Por fim, no que diz respeito à ordem entre o sujeito e o verbo nas interrogativas-Q, as análises associam a ordem VS obrigatória a alguma relação que deve existir entre o complementizador e a flexão. O que resulta linearmente dessa relação é que o pronome-Q e o verbo finito vão estar adjacentes, ficando proibida a interferência do sujeito. O que resulta estruturalmente é que Flex (com o verbo afixado) é atraída para C. Como no PB a ordem é variável nas interrogativas-Q (meio a meio na amostra analisada, como vimos na seção 4.3), a ordem VS não deve ser atribuída ao movimento de Flex para C nem a qualquer outro fator específico de uma sentença interrogativa-Q. Se a ordem VS é atribuída a um conjunto de fatores como propriedades lexicais dos verbos, tamanho ou indefinitude do sujeito, a previsão é que esses fatores atuam para que VS ocorra também em sentenças interrogativas:

(107) a) Onde dormem os meninos?

b) *o que é uma taxonomia?*

(EF POA)

c) ... *de que instrumentos se compõe uma orquestra.*

(DID POA)

(108) a) Neste quarto dormem os meninos.
b) Isto é uma taxonomia.
c) De vários instrumentos se compõe uma orquestra.

De fato, para cada interrogativa de (107) temos uma contraparte declarativa gramatical em (108). Entretanto, uma diferença pode ser apontada: parece que o conjunto de fatores atua com um pouco mais de força nas interrogativas.

Sugestões de leitura

Para *a constituição sintática dos pronomes-Q*, recomendamos Ambar (1988), Mioto e Kato (2006) e Mioto (no prelo). Para *a morfologia dos pronomes-Q*, sugerimos a leitura de Di Sciullo (2005), que afirma que a raiz desses pronomes no inglês é /wh-/. Se transferimos a sugestão para o português, a raiz seria /q/.

Para um estudo teórico sobre a *tipologia das relativas*, sugerimos a leitura de De Vries (2002).

Sobre a sintaxe das *relativas no português europeu*, leia-se Brito (1991).

Para tratamentos das *relativas no português brasileiro*, recomendamos Tarallo (1983) e Kato (1993a). Para um estudo mais recente, ver também Kenedy (2002). Para um estudo da *tipologia das relativas em aquisição***,** leia-se Correa (1997).

No que diz respeito às *relativas livres*, leiam-se Móia (1992), Medeiros (2005) e Marchesan (2008) sobre o português. Sobre um estudo em outras línguas, ver Grosu (2002).

Para uma visão exaustiva da *noção de foco*, cf. Zubizarreta (1998) e sua resenha em Kato (2000c) e Mioto (2003).

Sobre o termo *clivagem e sentença clivada*, leia-se Jespersen (1937), em que os conceitos e os termos aparecem pela primeira vez. Na literatura gerativista as clivadas foram tratadas inicialmente por Akmajian (1970), Higgins (1973), Chomsky (1977) e mais recentemente por Boskovic (1997). Um tratamento recente não-gerativista é feito por Lambrecht (2001). No português, as estruturas desse tipo têm sido estudadas tanto por formalistas [Casteleiro (1979), Wheeler (1982), Lopes Rossi (1993), Kato et al. (2002), Kato e Raposo

(1996), Modesto (2001), Mioto e Negrão (2007), Mioto (no prelo), Kato e Ribeiro (2007) e Resenes (2009)], quanto por funcionalistas [cf. Braga (1991) e Oliveira e Braga, (1997)].

No que diz respeito às *pseudoclivadas*, *plenas e reduzidas*, leiam-se os estudos de Higgins (1973) para o inglês e de Wheeler (1982), Kato et al. (2002), Kato e Ribeiro (2007) e Resenes (2009).

Um *estudo teórico* importante que embasa os trabalhos sobre *as interrogativas-Q* é o de Rizzi (1997). Veja sua aplicação em Mioto e Kato (2006) no português brasileiro. Para uma visão minimalista, ver Hornstein, Nunes e Gorham (2005).

Sobre *interrogativas no português*, leiam-se: Kato (1987), Lobato (1988), Ambar (1988), Kato (1992), Lopes Rossi (1993), Mioto (1994), Barbosa (2001), Kato e Mioto (2005).

Notas

[1] Os dados e as tabelas apresentados nessa seção foram adaptados de Kato et al. (2002).

[2] Os dados e as tabelas apresentados nessa seção foram adaptados de Kato et al. (2002).

[3] Essa seção relata os trabalhos de Kato et al. (2002) e Kato e Mioto (2005).

A INTERAÇÃO ENTRE ADJUNTOS E DISCURSIVOS

SUMÁRIO

1. Introdução 295

2. Discursivos em *A nova gramática do português contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra 297

3. Pressupostos e hipótese 300

4. Segmentos relacionados a dificuldades de planejamento ou processamento linguístico 303

5. Marcadores discursivos 305

6. Distribuição de adjuntos e discursivos 308

Conclusões 318

Sugestões de leitura 320

Notas 320

6

A INTERAÇÃO ENTRE ADJUNTOS E DISCURSIVOS

Maria Luiza Braga*
Milton do Nascimento**

1. Introdução

No capítulo 2, demonstrou-se que a seleção do(s) argumento(s) por parte de um verbo deve projetar-se na sintaxe. Esta é uma restrição sintática forte, categórica, que impõe condições relativas à distribuição dos constituintes de uma sentença nos enunciados. Neste capítulo, vamo-nos referir a ela como uma restrição relativa à projeção das funções sintáticas, categóricas, de predicação e complementação.

No capítulo 4, discutiu-se o fato de a sentença poder ser expandida por meio de adjuntos que, não sendo selecionados por um núcleo, não se submetem, do ponto de vista estritamente sintático, às mesmas determinações, categóricas, dos argumentos. Mostrou-se, no entanto, que, apesar de não haver na sintaxe nenhuma restrição quanto ao número de adjuntos que possam ocorrer em uma dada sentença, há restrições que os próprios adjuntos, especialmente os advérbios, colocam em relação ao tipo de elemento a que se vão adjungir: como se afirmou em 3.3, os adjuntos "gostam de escolher os elementos aos quais se vão adjungir". Nessa escolha, conforme se destacou em 4.3, "embora não haja uma correlação entre forma, função semântica e posição dos adjuntos, algumas funções privilegiam determinadas posições", o que não impede que os adjuntos se apresentem como "elementos bastante bem comportados no que se refere a posições que possam ocupar na sentença, à recursividade, à proibição de movimento de elementos que os constituem". Nesse sentido, as propriedades distributivas dos adjuntos na linearidade dos enunciados diferem da dos argumentos: como se observou em 4.2.3, eles obedecem a uma condição sintática, a de sempre se ajuntar a constituintes nuclearmente selecionados sem alterar-lhes a natureza, mas, "a depender de sua função", "alguns adjuntos vão juntar-se a um ou outro elemento da sentença".

---

* Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq.

** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Essa possibilidade de escolhas por parte dos adjuntos, aliada ao fato de eles não se caracterizarem por uma correlação entre forma, função semântica e posição em que ocorrem, torna complexa e variável a distribuição geral dos constituintes sentenciais na materialidade linear dos enunciados falados. Eles devem obedecer a dois tipos de "instruções" advindas da Língua-I: de um lado, as relativas à distribuição dos argumentos, categoricamente estabelecidas; de outro, as relativas aos adjuntos, não-categóricas, mas com restrições de várias naturezas. Na configuração dos enunciados, temos, ainda, a presença necessária de um terceiro tipo de segmentos, os quais exercem funções especificamente discursivas, de caráter *formulativo-interacional*[1], funções destinadas a registrar, nos enunciados, as marcas da atividade enunciativa, funções estas que também podem ser exercidas, cumulativamente, por determinados tipos de adjuntos.

Diante desse quadro, a questão que se coloca é a seguinte: Na análise empírica dos segmentos que se articulam na organização dos enunciados falados, é possível chegar-se a alguma generalização que vá além da identificação, descrição e classificação de suas respectivas formas, funções e posições? Esta é a questão que será abordada neste capítulo, enfocando-se, primordialmente, a interação entre adjuntos e discursivos, uma vez que esta deve levar em conta as exigências distributivas dos argumentos categoricamente estabelecidas.

Constatar que determinados adjuntos podem exercer "um papel discursivo", como se observou, por exemplo, em 4.3.3.4, a respeito dos Operadores de foco, corresponde a trazer para o âmbito de uma descrição sintática a tarefa de especificar uma possível interação entre fatores sintáticos e discursivos na configuração da ordem manifesta dos enunciados falados. Ou seja, além da tarefa de explicitar como a *sintaxe da predicação e da complementação* integra os adjuntos — o que se fez no capítulo 4 —, assume-se a de explicitar como ela acolhe a interação entre adjuntos e discursivos na organização dos enunciados. Realizar uma análise exaustiva dessa questão ultrapassa os objetivos deste capítulo; limitar-nos-emos a:

1) apresentar alguns dos pressupostos teórico-metodológicos básicos adotados na formulação e abordagem da questão;
2) ilustrar a proposta de utilização de tais pressupostos na análise do fenômeno;
3) verificar o alcance da hipótese central.

É o que se propõe fazer neste capítulo. Começamos por uma primeira apresentação do problema, enfocando uma proposta de análise dos discursivos apresentada por uma gramática tradicional.

2. Discursivos em *A nova gramática do português contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra

A nova gramática do português contemporâneo[2], de Celso Cunha e Lindley Cintra, traz, como último item do capítulo XIV, "Advérbio", o seguinte tópico:

> PALAVRAS DENOTATIVAS
>
> 1) Certas palavras, por vezes enquadradas impropriamente entre os advérbios, passaram a ter, com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, classificação à parte, sem nome especial. São palavras que denotam, por exemplo:
>
> a) INCLUSÃO: **até, inclusive, mesmo, também**, etc.:
> Tudo na Vida engana, **até** a Glória (A. Nobre, D, 114)
> Os bichos sentem, o mato sente **também**, quando se fala sem modos, sem carinho e sem perdão. (L. Jardim, AMCA, 52)
>
> b) EXCLUSÃO: **apenas, salvo, senão, só, somente**, etc.:
> Da família **só** elas duas subsistiam. (J. Montello, DP, 382)
> Às vezes interrompia-o **apenas** com um gestozinho frio e elegante. (A. Bessa Luís, AM, 360)
>
> c) DESIGNAÇÃO: **eis**
> **Eis** o dia, **eis** o sol, o esposo amado! (A. de Quental, SC, 4)
> Subamos ainda e **eis**-nos na grande Praça de Vila-Rica. (A. Arinos, OC, 820)

d) REALCE: **cá, lá, é que, só**, etc.:
Pior eu sei **lá**, Manuel, pior que uma desgraça!
— Eu **cá** tenho mais medo do sol que dos leões. (Castro Soromenho, C, 204)

e) RETIFICAÇÃO: **aliás, ou antes, isto é, ou melhor**, etc.
— Sinto que ele me escapa, **ou melhor**: que nunca me pertenceu. (A. Abelaira, CF, 226)

De repente nasci, **isto é**, senti necessidade de escrever. (C. Drummond de Andrade, CA, 200)

f) SITUAÇÃO: **afinal, agora, então, mas**, etc.:
Desculpe-me... **Mas** sente-se mal? (A. Abelaira, NC, 40)
Então conheceu o meu irmão? (É. Veríssimo, A, II, 463)
Afinal, ela não tem culpa de ser filha de ministro. (F. Sabino, EM, 85)

2) Como vemos, tais palavras não devem ser incluídas entre os advérbios. Não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem outro advérbio. São por vezes de classificação extremamente difícil. Por isso, na análise, convém dizer apenas: “palavras ou locução denotadora de exclusão, de realce, de retificação”, etc.

3) A Nomenclatura Gramatical Portuguesa admite a existência dos ADVÉRBIOS DE EXCLUSÃO e DE INCLUSÃO e considera ADVÉRBIOS DE ORAÇÃO o que denominamos PALAVRAS DENOTATIVAS DE SITUAÇÃO.

Em (1) e (2), acima, Cunha e Cintra postulam que os itens citados, no tipo de enunciados apresentados como exemplos, não devem submeter-se a uma classificação sintática, devendo receber “uma classificação à parte, sem nome especial”. Isso pode ser entendido como uma proposição de que fatores discursivos não devem, ou não podem, receber um tratamento sintático; ou de que a sintaxe nada tem a ver com o comportamento de elementos discursivos. Note-se, no entanto, que há, dentre os exemplos citados pelos dois gramáticos, itens e/ou expressões que são analisáveis como adjuntos no quadro aqui adotado. Que a gramática tradicional exclua também adjuntos do âmbito da descrição sintática explica-se, como já se afirmou no capítulo 4, pelo fato de eles não serem selecionados por um núcleo, como os complementos e os especificadores. Além disso, como já se destacou naquele mesmo capítulo, uma gramática tradicional, não operando com a noção de sintagma e de adjunção a unidades sintagmáticas, não tem mesmo como tratar, de forma integrada, as relações de predicação, complementação e adjunção em termos de uma descrição puramente sintática[3].

Note-se ainda que, nos exemplos de Cunha e Cintra, a maioria dos itens destacados se distribuem na linearidade dos enunciados de uma maneira, se não paralela, no mínimo semelhante à de segmentos analisados, no capítulo 4, como adjuntos. Isso fica evidente, se confrontarmos os seus exemplos com alguns outros já considerados naquele capítulo, que reapresentamos com outra numeração:

(1) *A criança vai ao maternal* ***somente*** *para brincar.*
(DID SSA 231)

(2) ***então*** *no teatro eu acho que é bem mais difícil.*
(DID SP 234)

(3) ***Lá em Belém****, por exemplo, era uma farinha misturada com água [...].*
(DID POA 45)

(4) ***então*** *infelizmente* ***esse ano*** *eu tive que fazer um outro empréstimo [...].*
(D2 SP 360)

(5) ***Então*** *nós comemos* ***muito*** *xinxin-de-galinha, bobó de camarão, acarajé.*
(DID RJ 328)

(6) *... e* ***ainda agora*** *que estão todos maiores quer dizer cada um já fica* ***mais ou menos*** *responsável por si.*
(D2 SP 360)

(7) ***agora*** *eu estou* ***muito*** *sozinha lá na praia.*
(DID POA 45)

(8) ***então infelizmente*** *este ano eu tive que fazer um empréstimo para pagar os doze mil.*
(D2 RJ 355)

(9) *as cooperativas* ***também*** *são entidades realmente bastante significativas.*
(DID REC 131)

(10) *... tinha* ***até*** *um tempero azul.*
(D2 POA 291)

(11) *vemos por* ***aí*** *que os sindicatos... uma assistência jurídica que é demasiadamente importante,* ***principalmente*** *naquelas questões jurídicas relacionadas entre patrões e empregados.*

(DID REC 131)

(12) *...* ***mas sempre*** *tem um bom número na reunião.*

(DID SSA 231)

Nesses exemplos, foram colocados em negrito os termos e/ou expressões do tipo dos itens considerados por Cunha e Cintra. Muitos deles (os sublinhados) já foram analisados como adjuntos no capítulo 4. Pode-se observar que os demais (apenas em negrito) parecem competir com os adjuntos no que concerne à localização e distribuição na linearidade dos enunciados. Isso convida à busca de uma explicação unificada, de natureza sintática, ou sintático-discursiva, para o comportamento de todos eles, adjuntos ou discursivos, na organização dos enunciados.

3. Pressupostos e hipótese

A interação entre adjuntos e discursivos na configuração da ordem linear dos enunciados foi objeto de vários estudos orientados e/ou realizados por Kato e Tarallo no âmbito do Projeto da Gramática do Português Falado[4], em alguns dos trabalhos que deram origem a este volume. É desses estudos que tomamos alguns pressupostos teórico-metodológicos necessários para a explicitação da função e distribuição de adjuntos e discursivos na organização de enunciados orais. São eles:

(13) a) o objeto de análise é o desempenho linguístico dos falantes cultos na produção de enunciados constitutivos de textos orais, um objeto externo, observável através do *corpus* gravado de falantes brasileiros;

b) o desempenho linguístico dos falantes (Língua-E) engloba necessariamente, como uma de suas condições de efetivação, a Gramática Internalizada (Língua-I), um sistema computacional que lhes fornece instruções necessárias à integração som–sentido na produção/recepção de enunciados, no fluxo da fala;

c) no desempenho linguístico, os falantes operam, de um lado, com *formas e/ou processos categóricos*, resultantes de instruções da Língua-I, sobre os quais eles não têm escolha; e, de outro, com *fatores não-categóricos*, que, sendo passíveis de "escolhas", lhes possibilitam configurar enunciados de uma forma A ou B;

d) *pressuposto básico*: da mesma forma que a morfologia flexional é indispensável para a realização das palavras na sintaxe, os adjuntos e os discursivos são necessários para que as sentenças se concretizem em enunciados, como partes do discurso.

Pelo que afirmam em (d), uma hipótese formulada a partir dos pressupostos (a)-(c), Kato e Tarallo postulam, de forma inovadora e contundente, que a articulação de adjuntos e discursivos no fluxo da fala é uma *condição necessária para a produção e integração dos enunciados em um texto*. Para os autores, de acordo com (c), os falantes, seguindo "instruções" da Língua-I, operam, de um lado, com *formas e/ou processos categóricos* e, de outro, com *fatores não-categóricos*. Um corolário dessa proposição é que a essas duas modalidades de operações discursivas — com formas e/ou processos categóricos, de um lado, e com fatores não-categóricos, de outro — correspondem, respectivamente, a duas propriedades necessárias dos enunciados:

(14) a) garantir a legibilidade da estrutura clausal abstrata que subjaz às orações, possibilitando a recuperabilidade das funções sintáticas categóricas de predicação e complementação, determinadas pela Língua-I;
b) registrar as operações enunciativas responsáveis pela sua configuração e uso como unidades constitutivas do discurso.

Tomar como objeto de estudo essas duas propriedades, ou funções, do enunciado no processo enunciativo implica enfocar a maneira como os falantes *usam* o conhecimento linguístico internalizado (Língua-I) na elaboração de qualquer texto (Língua-E). Esse tipo de investigação pressupõe a concepção e construção de uma metodologia específica. Kato e Tarallo recorreram a uma articulação entre o quadro conceitual da Teoria de Princípios e Parâmetros e o instrumental teórico-metodológico fornecido pelos estudos variacionistas, da linha laboviana. O modo de operacionalização dessa metodologia e o tipo de resultados obtidos serão ilustrados a seguir.

Tomou-se a correlação entre fatores categóricos e não-categóricos como parâmetro básico para o estudo da maneira como os falantes operam com a sintaxe da predicação/complementação para utilizar adjuntos e discursivos na organização dos enunciados. Para identificar e descrever, na estrutura dos enunciados, as marcas de operações de caráter sintático-discursivo permitidas pelas determinações da Língua-I, decidiu-se por examinar a distribuição dos adjuntos e discursivos pelas fronteiras de constituintes.

A hipótese que norteou a postulação das fronteiras foi o princípio da *adjacência de caso*[5], segundo o qual fronteiras de *caso* não permitem interrupção. Seriam estas as fronteiras:

1) a fronteira entre o Verbo e seu Complemento (V...C): caso acusativo;
2) a fronteira entre a Preposição e seu Complemento (P...C): caso dativo ou oblíquo;
3) a fronteira entre o elemento verbal flexionado e o sujeito: caso nominativo.

Desde o início deixou-se de lado a fronteira P...C, dado que essa fronteira segue de forma estrita aquele princípio, não permitindo a intromissão de nenhum elemento. Examinou-se, então, a distribuição dos adjuntos e discursivos pelas fronteiras de constituintes da estrutura clausal subjacente às orações, apresentadas no quadro a seguir. No quadro, apenas 3 e 4 deveriam desfavorecer interrupção.

Uma possível hipótese seria a de que os discursivos ligados exclusivamente a processamento, tais como correções, hesitações, seriam imunes a tal princípio, uma vez que não constituem elementos que ocupam fronteiras, que não avançam na linearidade, constituindo uma elaboração vertical paradigmática.

Quadro 1 — Fronteiras de constituintes

1) Margem à esquerda	...TOP, ...S, ...(S)
2) Margem limite de SFlex	TOP...(S), TOP...S
3) Margem limite de SV	S…V, (S)… V
4) Fronteira central de regência	V...Co, V...(Co)
5) Próximos à margem direita	(Co)...Co, (Co)... Ci, Co…Antitópico, Co…Co, V…Antitópico, Co…(Ci), Co...Ci
6) Margem à direita	Co..., Antitópico..., (Co)..., Ci..., (Ci)..., V..., Antitópico...

Co = complemento direto explicitado; (Co) = complemento direto não-explicitado; Ci = complemento indireto explicitado; (Ci) = complemento indireto não-explicitado; Co...Co = dois complementos em relação de minioração

Nessa análise, os elementos não-categóricos enfocados foram distribuídos em dois subgrupos: o primeiro consistiu de segmentos que sinalizam dificuldades no planejamento ou processamento linguísticos — *correções*, *hesitações*, *gaguejos*, *falsos inícios* — e o segundo congregou adjuntos e discursivos. Exemplos ilustrativos dos componentes de cada subgrupo serão oferecidos ao longo da seção.

4. Segmentos relacionados a dificuldades de planejamento ou processamento linguístico

As *correções*, *os gaguejos*, *as hesitações* e *os falsos inícios* compartilham a propriedade de serem motivados por alguma dificuldade de processamento que está sendo enfrentada pelo falante. As *correções* e os *gaguejos* caracterizam-se pela repetição de elementos, o que, em princípio, pode tornar fluida a distinção entre eles.

Foram denominadas como *correções* as substituições de um elemento por um outro produzido com vistas a "reparar", "consertar" a primeira emissão. Incluem-se aqui correções que incidem sobre a concordância de gênero, sinalizada pela substituição de artigo definido, a concordância verbal e as correções lexicais, conforme mostram os trechos a seguir:

(15) *Então quer dizer* ***a... o*** *deslocamento mais a possibilidade não computados.*
(DID RJ 338)

(16) *O mesmo caso das estradas brasileiras:* ***dimensionou-se… foram dimensionadas*** *as estradas para um tráfico muito mais leve do que elas estão suportando.*
(D2 REC 05)

(17) *Eu pretendo* ***chegar... sair*** *daqui sexta de manhã.*
(D2 REC 05)

Os *gaguejos* distinguem-se das *correções* porque o segmento repetido não altera a forma do segmento anterior. Além disso, tendem a coocorrer com hesitações, conforme pode ser verificado em (18), a seguir:

(18) *Não são **bem não são** esse tipo de frutos, né?*
(DID RJ 328)

As *hesitações* caracterizam-se por alongamento da vogal. Incluem-se aqui tanto os ***eh***..., forma mais frequente de alongamento, quanto os ***bem***... e ***ahm***..., quando não-interrogativos.

(19) ***Eh...*** *das Olimpíadas também só olhei assim os cabeçalhos.*
(DID POA 216)

Os *falsos inícios* geralmente interrompem e remodelam um determinado trecho, com a consequente interrupção da curva entonacional associada àquela porção textual.

(20) ***Então passa... tinha*** *umas velhas, umas senhoras de mais idade.*
(DID POA 216)

Os *falsos inícios* são motivados por falhas de planejamento no começo do percurso e distinguem-se das *correções*, *hesitações* e *gaguejos*, que são motivados por falhas de execução durante o percurso. Os três últimos apresentam um comportamento semelhante, distribuindo-se equitativamente por todas as fronteiras de constituintes, ao longo da oração, à exceção da *margem direita*, que apenas ocasionalmente é preenchida por eles. Os *falsos inícios* fogem ao padrão geral em virtude de sua maior concentração na margem esquerda. No que diz respeito, portanto, à distribuição por fronteiras, esses *discursivos* apresentam um perfil distinto daquele oferecido pelos adjuntos.

Pelos exemplos apresentados, observa-se que esses discursivos têm sua ocorrência determinada por fatores estritamente ligados a fatores da Língua-E, à atuação dos falantes no processamento *on-line* do fluxo da fala. Eles não têm caráter categórico e, como previsto, não afetam a legibilidade da estrutura clausal abstrata que subjaz às orações, permanecendo garantida a recuperabilidade das funções sintáticas de predicação e complementação, determinadas categoricamente pelos princípios da Língua-I. Mesmo nas correções, em que a estruturação de um constituinte é interrompida, ou abandonada, a correção efetuada garante a legibilidade da estrutura subjacente do constituinte em questão, bem como a de sua função na estrutura em que ele se insere.

Esse princípio da legibilidade das estruturas categoricamente configuradas por instruções da Língua-I será aqui tomado como uma explicação para o fato de os discursivos ocorrerem sempre em fronteiras de constituintes.

5. Marcadores discursivos

Uma das implicações da hipótese de Kato e Tarallo pode ser assim formulada: "As condições comunicativas que sustentam a ação verbal inscrevem-se na superfície textual, de modo que se observam marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade linguística do texto"[6]. E essa inscrição das condições comunicativas na superfície textual deve, pela referida hipótese, preservar o princípio da legibilidade das estruturas categoricamente configuradas por instruções da Língua-I. Esse princípio, por hipótese, deve delimitar também a distribuição dos *marcadores discursivos* na estrutura dos enunciados. Denominam-se *marcadores discursivos* segmentos do seguinte tipo, extraídos do *corpus* analisado:

(21) *agora, ah!, então, agora então, aí, depois, aí depois, mas, mas aí, assim, bem, bom, vamos dizer, digamos, digamos assim, quer dizer, por assim dizer, ou melhor, ou seja, em outras palavras, não é bem assim, aliás, por sinal, por exemplo, resumindo, mesmo, voltando ao assunto, como eu dizia, de modo que, logo, em (primeiro) lugar, a seguir, para terminar, é óbvio, é claro, tudo bem, é isso aí, inclusive, tatatá etc., Ave Maria, graças a Deus, deixover, né?, heim?, sabe?, olha/e, entende/eu?, viu?, tá?; perdão, desculpe;* os vocativos; alguns advérbios em *-mente*, tais como: *naturalmente, obviamente, realmente, primeiramente, finalmente, provavelmente etc.*

Os *marcadores discursivos*, dada sua recorrência, variabilidade de formas e amplitude de funções textuais e interacionais, ocupam posição saliente no conjunto dos *discursivos*. Eles têm como característica básica operar "no plano da atividade enunciativa e não no plano do conteúdo [...]. Nessa qualidade, estabelecem-se como embreadores dos enunciados com as condições da enunciação, apontando para as instâncias produtoras do discurso e definindo a relação dessas instâncias com a estrutura textual-interativa"[7]. Nessa função, sua forma de ocorrência e distribuição nos enunciados falados é variada e muito complexa. Sua identificação pode ser feita a partir de critérios que levam em consideração a posição e a função. De acordo com a perspectiva funcional, podem ser reagrupados em *iniciadores*, *requisitadores de apoio discursivo, partículas de extensão e anunciadores de complementos*[8].

As posições em que ocorrem os marcadores discursivos são, pela referida hipótese, também delimitadas pelo princípio da preservação da legibilidade das estruturas categoricamente configuradas por instruções da Língua-I: como um todo, eles tendem a se dispor nas margens extremas das orações, tanto à esquerda quanto à direita, como ilustram os iniciadores (***aí***, ***então***, ***agora*** etc.), por um lado, e os requisitadores de apoio discursivo (***né?***, ***sabe?***, ***entendeu?*** etc.) e partículas de expansão (***e por aí vai*** etc.), por outro, respectivamente, como se pode observar no seguinte trecho:

(22) *... **então** no teatro eu acho que é bem mais difícil eu tenho impressão que é mais difícil [porque a televisão é horroroso quando eles estão fazendo um programa eu tenho ido todas terças-feiras no programa que aparece no sábado... **então** é um grupo que estão fazendo uma promoção do Lanjal **então** eu vou com eles é incrível o que aparece lá os cortes que eles dão nas cenas e:: música que para, artista que começa fora de de de de:: horário que eles batem tudo **então** e o que aparece para nós na televisão é tudo muito:: organizado não::] E o teatro não, **né?** O teatro tem que... eu acho que o trabalho deles é:: é medonho... **quer dizer**.*

(DID SP 234)

Alguns marcadores fogem, no entanto, a essa distribuição nas margens extremas. É o caso de certas palavras em ***-mente*** e da palavra ***assim***, em empregos como marcadores discursivos, como também dos advérbios aspectuais, intensificadores, modalizadores e operadores de foco, que, dependendo da sua função semântica, se ajuntam a um ou outro elemento da sentença[9]. Mas o princípio da preservação da legibilidade das estruturas categoricamente especificadas por instruções da Língua-I não é violado: como ilustram os exemplos de (23) a (29), abaixo, tais itens ocupam sempre posições de adjuntos, em margens de constituintes categoricamente selecionados:

(23) *quer dizer você sente porque você não tem curvas **assim** muito fortes pra fazer.*

(D2 SAL 98)

(24) *os nomes **realmente** eu não guardei.*

(DID RJ 328)

(25) *porque eles **já** fazem no quinto ano de medicina.*
(DID SSA 231)

(26) *agora eu estou **muito** sozinha lá na praia.*
(DID POA 45)

(27) *as cooperativas **também** são entidades realmente bastante significativas.*
(DID REC 131)

(28) *eu vou adiantar **um pouquinho** a matéria.*
(EF REC 337)

(29) *O homem **simplesmente** adquire a informação.*
(EF POA 278)

Em termos das posições em que ocorrem, os itens do subgrupo que engloba *hesitações, gaguejos* e *correções* dispersam-se pelas variadas fronteiras das orações, dispersão que se torna mais rarefeita nas proximidades da margem direita. Essa distribuição se explica pela motivação cognitiva associada ao uso desses elementos: dificuldades de planejamento e processamento linguísticos. À medida que o enunciado se aproxima do seu término, os problemas de processamento deixam de se colocar e, consequentemente, os discursivos motivados por elas. A exceção a esse padrão, como foi adiantado previamente, fica por conta dos *falsos inícios*, cujo nicho preferencial, como o nome sugere, são as margens à esquerda.

Os itens da classe dos *marcadores discursivos*, por seu turno, se considerados em conjunto, tendem a se aninhar nas margens, principalmente na margem esquerda; as margens à direita e limite de **SFlex** constituem outros pousos recorrentes. Ocorrências em outras fronteiras são escassas. Cumpre salientar que a localização nas fronteiras de constituintes é um dos critérios que permitem distinguir os vários estatutos categoriais associados a uma mesma forma linguística, como ilustram os usos de palavras como ***agora***, ***aí***, ***então***: enquanto marcadores discursivos ocorrem na fronteira à esquerda; enquanto adjuntos, advérbios, tendem a ocupar as fronteiras à direita ou mais próximas da direita.

A distinção entre os dois subgrupos de discursivos, no que concerne à localização em fronteiras de constituintes, explica-se pela diferente motivação associada a seu uso. As *hesitações*, *correções*, *gaguejos* e *falsos inícios* constituem índices de dificuldades de planejamento da fala; já os *marcadores discursivos* são empregados com vistas a contribuir para a organização do texto e da interação. Todavia, a distinção entre esses dois subgrupos não é absoluta, já que alguns marcadores como ***assim*** e certas palavras em ***mente*** também podem indiciar dificuldades de processamento ou funcionar como estratégias para ganhar tempo enquanto se planeja um conteúdo linguístico mais problemático.

6. Distribuição de adjuntos e discursivos

O cotejo entre discursivos e adjuntos, quanto à sua distribuição por fronteiras de constituintes que são categoricamente selecionados, revela que cada uma dessas duas classes tende a apresentar um perfil mais ou menos específico, não se podendo falar, portanto, em um espelhamento entre adjuntos e discursivos. O que se verifica é que, embora as fronteiras mais internas do enunciado possam ser ocupadas por discursivos, esse preenchimento é relativamente escasso. E, quando isso acontece, os discursivos ocorrem como adjuntos, exercendo simultaneamente uma função no nível sintático e outra no nível textual/discursivo, como já se observou, por exemplo, a respeito dos Advérbios modalizadores e dos Operadores de foco, em 4.3.3.3 e 4.3.3.4, respectivamente, no capítulo sobre a "Adjunção".

Há um tipo de discursivo que não acumula essas duas funções, distinguindo-se bem dos adjuntos: são os *vocativos*, de minguada ocorrência nas entrevistas do Nurc, que operam claramente no nível *formulativo-interacional.* Eles tendem a ocupar as fronteiras associadas à margem esquerda, como no exemplo:

(30) ***Betina****, já resolveu? Tudo bem...*

(EF SP 405)

No geral, a respeito da distribuição de discursivos e adjuntos pelas fronteiras dos constituintes categoricamente instituídos, pode-se afirmar:

(31) a) como se descreveu no capítulo 4, há subtipos de adjuntos, que se distribuem pelas várias fronteiras de constituintes, de modo previsível, de acordo com sua forma e função semântica;

b) os discursivos, de modo previsível, tendem a se distribuir pelas margens sentenciais, ocorrência que decresce do início para o fim da sentença;
c) as fronteiras mais resistentes ao acolhimento de adjuntos e discursivos são as mesmas: as posições entre complementos e a fronteira Top...S, justamente fronteiras não-atribuidoras de caso, contra a hipótese central de adjacência de caso.
d) verifica-se que, na distribuição de ambos, nem sempre há correlação biunívoca entre forma e função.

Essas propriedades distributivas de adjuntos e discursivos indicam que uma teoria que vise explicar a distribuição dos adjuntos, ou, pelo menos, de alguns adjuntos específicos, deve incluir em sua explicação propriedades distributivas dos discursivos. É o que se pretende fazer aqui, adotando-se a hipótese (13d) de Kato e Tarallo. Começaremos por considerar os casos de adjuntos que, conforme se destacou no capítulo 4, acumulam propriedades de discursivos. Antes, porém, será necessário examinar como a Adjunção, uma operação sintática, pode especificar adjuntos que acumulam propriedades discursivas. Em outras palavras, examinar como a própria Adjunção pode integrar propriedades de adjuntos e de discursivos na especificação da função de alguns tipos de adjuntos.

A partir da hipótese de Kato e Tarallo, assume-se que a distribuição de adjuntos e discursivos, na configuração dos enunciados, obedece a um princípio geral que rege o processo de *linearização* das sentenças, objetos da Língua-I, em sua realização fonética, na materialidade dos enunciados, objetos da Língua-E. Nesse contexto, entenda-se por *linearização* um conjunto de operações que, no seu desempenho linguístico, os falantes realizam para produzir enunciados/textos, incluindo as referidas em (13d).

O comportamento de ambos, discursivos e adjuntos, reflete restrições impostas pela Língua-I associadas a escolhas por ela permitidas. Por um lado, a ocorrência previsível de ambos, adjuntos e discursivos, restringe-se formalmente a fronteiras de constituintes categoricamente selecionados. Por outro, tais fronteiras, por sua vez, podem, para efeitos de sentido, ser funcional e pragmaticamente escolhidas/preenchidas com adjuntos e/ou discursivos. Considerem-se, a título de ilustração, os seguintes dados discutidos em 4.3, aqui retomados sob outra numeração[10]:

(32) a) **Ontem** João chorou.

b) ***Ontem** João chorou **hoje**.
c) ***Ontem** João **vai chorar**.

(33) a) Maria **já** trouxe o presente.
b) Maria **sempre** traz algum presente.
c) *Maria **já sempre** trouxe o presente.

Na análise da correlação dos dados de (32) e (33), apresentada no capítulo 4, destacou-se a necessidade de garantir "uma paridade entre a dimensão temporal expressa pela flexão e aquela expressa pelo adjunto", o mesmo valendo para a dimensão *aspecto*. Essa restrição sobre a correlação distributiva de adjuntos em enunciados pode ser generalizada em termos da atuação do princípio (14), pois, "garantir a recuperabilidade das funções sintáticas categóricas de predicação e complementação, determinadas pela Língua-I", implica garantir que haja a paridade entre a dimensão Tempo/Aspecto, expressa pela flexão, e aquela expressa pelo(s) adjunto(s), como se postulou em 3.3. Em outras palavras, obedecendo a (14), a escolha e a correlação de adjuntos na configuração dos enunciados devem preservar a natureza dos elementos constitutivos da *predicação/complementação*, dentre eles, a do *sintagma flexional*.

Note-se que aceitar que a correlação de adjuntos no enunciado é restringida pelo princípio (14) implica assumir que tal princípio atua sobre a Adjunção e seus resultados, podendo restringi-los em função de fatores tais como a natureza dos elementos a serem adjungidos, as posições no enunciado em que adjuntos possam ocorrer, a correlação de adjuntos num mesmo enunciado etc.

Note-se, ainda, que colocar a Adjunção sob a ação de (14) corresponde a caracterizá-la como uma operação de caráter sintático, que, em si, codifica "instruções" para o seu próprio uso. Essa caracterização, na verdade, já foi contemplada no capítulo 4. Naquele capítulo, por exemplo em 3.3, destacou-se que os adjuntos "gostam de escolher os elementos aos quais se vão adjungir". Isso implica admitir que a Adjunção, uma operação sintática, possibilita escolhas, o que, como prevê a hipótese de Kato e Tarallo (13c), evidencia a dupla face determinação *versus* escolhas possíveis em escolhas com restrição: os adjuntos, não sendo selecionados por um núcleo, "escolhem" os elementos aos quais se vão adjungir, podendo exercer, como se constatou no capítulo 4, variadas funções semânticas; mas, deterministicamente, comportam-se de acordo com suas especificações como itens lexicais, e não podem alterar a natureza categorial dos constituintes a que se juntam, tendo de aninhar-se em suas fronteiras, preservando no enunciado a legibilidade das funções sintáticas categóricas de predicação e complementação. Dessa forma, pode-se afirmar que, operando sob (14), a Adjunção se caracteriza como uma operação que conecta propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso[11].

Caracterizar a Adjunção como uma operação que, por si, conecta propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso implica concebê-la como uma operação sintática de dupla face: uma operação que instancia a Língua-I, de um lado, e o uso da Língua-I, de outro; processos categóricos, de um lado, fatores não-categóricos, de outro; restrições, de um lado, escolhas, de outro; sintaxe e discurso, ou processamento discursivo com restrições sintáticas.

Essa dupla face da Adjunção já foi, de certa forma, destacada no item 2 do capítulo 4: "Da perspectiva estritamente sintática, (os adjuntos) são, de fato, elementos não-selecionados e, assim, não-obrigatórios na estrutura da sentença. Porém, da perspectiva semântica, é preciso considerar que, se o falante os colocou em uma dada sentença, é porque certamente trazem algum tipo de informação que se quer veicular e, dessa forma, não são dispensáveis".

Análises de adjuntos apresentadas naquele capítulo também deixam evidente essa dupla face da Adjunção. Considere-se, por exemplo, a análise da distribuição dos *advérbios aspectuais* (***ainda***, ***sempre***, ***nunca***, ***às vezes*** etc.) apresentada em 4.3.3.2, que reproduzimos aqui, adaptando a numeração dos exemplos:

> Os advérbios *aspectuais* ocupam preferencialmente uma de três posições: a posição 1 (antes do verbo), (34a); a posição 2 (entre dois verbos), (34b); e a posição 3 (após o verbo), (34c):
>
> (34) a) Pedro **ainda** não tinha visto o filme.
> b) Pedro não tinha **ainda** visto o filme.
> c) Pedro não tinha visto **ainda** o filme.
>
> Percebam que os efeitos de sentido serão distintos em função do escopo que o advérbio tomar.

Essa análise mostra que, na distribuição de itens como ***ainda***, ***sempre***, ***nunca***, ***às vezes*** etc., interferem fatores que instanciam a dupla face da Adjunção: de um lado, as determinações léxico-sintáticas de cada item, que envolvem a questão da natureza e modo de efetivação de seu escopo; de outro, as possibilidades de escolha quanto a efeitos de sentido pretendidos, que envolvem a questão da realização do seu escopo na linearidade do enunciado. Detenhamo-nos, por um momento, nessa última questão, uma vez que o escopo de advérbios sobre os quais opera a Adjunção é um dos fatores envolvidos na distribuição de adjuntos e discursivos na configuração dos enunciados, pois, como se afirmou em 4.2.3, a depender da função semântica dos advérbios, eles vão-se juntar a um ou outro elemento da sentença.

Sobre a noção de escopo, retomemos o que se afirmou em 4.3: "Informalmente, podemos definir escopo como o alcance de modificação que um determinado elemento tem na sentença. Podemos pensar, ainda, em escopo como um feixe de luz produzido por uma lanterna: seu efeito terá uma certa abrangência luminosa a depender da posição em que segurarmos a lanterna". Tal efeito foi exemplificado, em 3.3, através dos seguintes dados[12]:

(35) a) A Rose [**provavelmente deu**] os brinquedos para as crianças.
(mas não os guardou depois).
b) A Rose deu [**provavelmente os brinquedos**] para as crianças.
(mas não as roupas).
c) A Rose deu os brinquedos [**provavelmente para as crianças**].
(mas não para os adolescentes).
d) **Provavelmente**, a Rose deu os brinquedos para as crianças.
(É provável que o tenha feito, mas também pode ter-se esquecido de fazê-lo).

Em cada uma das sentenças acima, o advérbio *provavelmente* tem um escopo distinto, gerando diferentes interpretações.

Essa análise do *advérbio modalizador* ***provavelmente*** mostra que o manejo da *lanterna do escopo*, gerando diferentes interpretações, é uma operação que conecta determinações da Língua-I a possibilidades de seu uso, o que evidencia a dupla face da Adjunção.

Com sua dupla face, é natural que a Adjunção opere podendo integrar propriedades sintáticas e discursivas na interface sintaxe–discurso. Não surpreende que ela, sob o princípio (14), possa produzir configurações de enunciados em que ocorram itens e/ou expressões que, como adjuntos, evidenciem, simultaneamente, propriedades sintáticas e discursivas.

Os adjuntos *modalizadores* (***talvez, provavelmente***, ***possivelmente***, ***praticamente***, ***naturalmente***, ***realmente***, ***obviamente***, ***primeiramente***, ***finalmente*** etc.) são expressões típicas da dupla face da Adjunção. Como se observou em 4.3.3.3, entre os *modalizadores* estão incluídos os advérbios *orientados para o sujeito* e os *orientados para o falante*, que acumulam a função de *marcadores discursivos*, à qual nos referimos anteriormente. Eles podem denotar crença, opinião, expectativa, ponto de vista do falante, como já se destacou em 4.2.3, na análise dos seguintes exemplos[13]:

(36) *então **infelizmente** este ano eu tive que fazer um empréstimo para pagar os doze mil.*

(D2 RJ 355)

(37) *os nomes **realmente** eu não guardei.*

(DID RJ 328)

Por outro lado, esses mesmos adjuntos modalizadores *realmente*, *naturalmente*, *obviamente* podem atuar como meros preenchedores ou marcadores, que atuam como itens planejadores de fala. Observa-se essa função em falantes que repetem o mesmo item em *-mente* várias vezes em seu discurso, sem querer dar a ele um sentido de modalizador.

Conforme se demonstrou em 4.3.3, além da classe dos advérbios *aspectuais* e *modalizadores*, também a dos *operadores de foco* — que englobam "adjuntos focalizadores, intensificadores e os de inclusão/exclusão" — acolhe itens que acumulam as funções de adjuntos e discursivos. Exercendo essa dupla função, esses três tipos de advérbios evidenciam distributivamente, de maneira bastante clara, a dupla face da Adjunção.

Ao insistir nessa propriedade da Adjunção, quer-se chamar a atenção para o fato de que as propriedades distributivas de adjuntos e discursivos na estrutura dos enunciados podem ser mais bem compreendidas a partir da caracterização da Adjunção como uma operação que, por si, conecta propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso. Sob (14), a Adjunção não só efetiva determinadas distribuições de adjuntos e/ou discursivos, como também limita a sua correlação na configuração dos enunciados, como vimos, ao considerar a análise dos dados de (32) e (33) acima.

Outro exemplo de restrição a possibilidades de correlação de advérbios num enunciado efetuada pela Adjunção, sob (14), é o caso da ordem entre *provavelmente* e *cuidadosamente*, discutido em 4.3, exemplo (34), aqui renumerado:

(38) a) **Provavelmente**, João limpou o quarto **cuidadosamente**.
(É provável que João tenha sido cuidadoso ao limpar o quarto).
b) ***Cuidadosamente**, João **provavelmente** limpou o quarto.

Semelhantemente ao que se propôs sobre a análise dos dados de (32) e (33), acima, pode-se atribuir isso à exclusão de (38b), à ação de (14): colocar-se o advérbio *provavelmente*, que tem escopo sobre toda a sentença, sob o escopo de *cuidadosamente*, cujo escopo incide sobre um constituinte interno da mesma sentença, configura-se como uma violação do princípio de preservação das funções sintáticas categóricas de predicação e complementação determinadas pela Língua-I.

A ação do princípio (14) sobre a Adjunção é importante na especificação das possibilidades de distribuição e correlação de adjuntos e discursivos na estrutura dos enunciados. Ele deve garantir que a Adjunção, como uma operação que, por si, conecta propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso, configure adjuntos e/ou discursivos na organização dos enunciados, levando sempre em conta esses dois aspectos: de um lado, as propriedades deterministicamente especificadas dos itens lexicais com que ela venha a operar e, de outro, as respectivas possibilidades de uso de tais itens. O que o princípio (14) faz é colocar a Adjunção e, presumivelmente, outras operações envolvidas na configuração dos enunciados sob o filtro das relações sintáticas categóricas de predicação e complementação; em outras palavras, sob o filtro das relações sintáticas temática e casualmente estabelecidas.

Nessa perspectiva, sob o princípio (14), pode acontecer, inclusive, que a Adjunção opere sobre itens já especificados na morfossintaxe para funções tipicamente constitutivas do processo enunciativo, de modo que eles também venham a funcionar como marcadores discursivos na interface sintaxe–discurso. É o caso de verbos e/ou expressões *dicendi*, que, por si, já denotam operações de caráter formulativo-interacional em exemplos como:

(39) *... tratam realmente,* ***como já disse****, das vantagens.*
(DID REC 131)

(40) *não... **quer dizer** eu não afirmo que sai... mas não... é o que sai de Governador mesmo daquele trevo que tem ali perto de...*

(D2 SSA 98)

(41) *não, mas eu li... **quer dizer** um projeto que eu vi acabarem inclusive naquele viaduto do rio Doce... agora não sei se depois muDAram qualquer coisa assim, mas eu vi esse projeto inclusive porque nós íamos entrar na concorrência [...] acabamos não entrando...*

(DA SSA 98)

(42) *houve uma tentativa de se limitar a carga por roda, **quer dizer**, de evitar que carros muito pesados com cargas muito pesadas... trafeguem... acima, **quer dizer**, acima do peso para o que ela foi construída... então sucede que você vendo as estatísticas de tráfego de distribuição de carga e de peso por roda et cetera... cê vê que as estradas brasileiras estão sendo muito solicitadas... a tal ponto que não poderão resistir TECnicamente.*

(DID SSA 231)

(43) *acontece o seguinte a sinalização... é um/ uma etapa cara da estrada... mas... é indispensável à segurança de tráfego... **quer dizer**... aquele/aquela sinalização feita na Salvador Feira é exatamente um/uma sinalização feita para estradas e GRANde movimento...*

(DID SSA 231)

O exemplo (39) ilustra bem como uma operação de linearização, sintaticamente condicionada, pode atender a possibilidades/necessidades específicas de uso: a expressão **como já disse** exerce uma função discursiva, ou metadiscursiva, do mesmo modo que a expressão **quer dizer**, nitidamente um marcador discursivo, nos exemplos de (40) a (43).

Os exemplos de (39) a (43) caracterizam-se como discursivos propriamente ditos, considerados no volume I desta série (Jubran e Koch (orgs.), 2006). Eles não foram incluídos na classe de adjuntos e discursivos, cujas propriedades distributivas foram sintetizadas em (31). A razão pela qual eles foram considerados aqui é mostrar que, como se pode observar, eles também se comportam distributivamente, obedecendo ao princípio (14) no que concerne à recuperabilidade das funções sintáticas categóricas de predicação e complementação, determinadas pela Língua-I.

No entanto, uma questão que se coloca é a seguinte: Dados como os apresentados em (39)-(43), que não foram analisados no capítulo 4, podem ser atribuídos à aplicação da Adjunção? O mesmo pode-se perguntar a respeito de alguns dos dados enumerados por Cunha e Cintra no começo deste capítulo. Ou, ainda, sobre alguns outros que foram considerados na análise cujos resultados foram resumidos em (31), mas que também não foram analisados no capítulo 4. É importante colocar esse tipo de questão pelo seguinte: o fato de tais discursivos se comportarem distributivamente obedecendo ao princípio (14) não garante que eles tenham sido configurados pela Adjunção. É possível que, apesar de poder constituir adjuntos com propriedades discursivas, a Adjunção seja apenas uma das operações de linearização que conectam propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso, submetendo-se ao princípio (14).

É possível, ainda, que a Adjunção, com sua dupla face, uma operação que conecta propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso, se submeta também a propriedades da língua concernentes ao nível rítmico/prosódico, conforme postula Kato (2002c).

Nesse texto, Kato chega à conclusão de que, na configuração dos enunciados, o PB prefere o padrão XVY, (X–Verbo–Y), podendo X e Y serem constituintes gramaticais ou, em sua ausência, elementos discursivos. A partir dessa constatação, a autora chega às seguintes generalizações:

1) O PB apresenta, em sua estrutura de complementação, *preferentemente* a estrutura VX, sendo X um complemento, ou adjunto/discursivo, com valor de foco:

(44) a) *Eles servem* ***comida boa****, né?*
b) *Eles servem* ***muito bem****, né?*

(DID RJ 328)

[+F]

2) Relativamente à inversão sujeito-verbo, a incidência de V1 (verbo na primeira posição) é baixíssima: 85% das ocorrências são de XV, podendo X ser um *discursivo* em 61,7% dos casos, como em (45a):

(45) a) *[...]* ***ainda*** *existe o individualismo marcado.*

(EF SP 405)

b) *[...] e* ***nessa conta bancária*** *estavam depositados não o dinheiro que eles me emprestaram, que [...].*

(D2 RJ 355)

3) Relativamente à ordem SV, se o sujeito é elíptico, ou nulo, o adjunto/discursivo pode aparecer nessa posição, sendo, então, interpretado como tópico:

(46) a) ***Isso*** *já basta.*
b) ***Drama*** *já basta a vida.*
(DID SP 234)

[+Top]

4) Na ausência de sujeito explícito, a ocorrência de discursivos pode ser um recurso para evitar V1[14]:

(47) a) ***por falar nisso*** *ganhei uma gravura do Adir hoje.*
(D2 RJ 355)
b) ***só*** *assistiu três vezes?*
(DID SP 234)
c) ***agora*** *tem o seguinte aspecto, a nossa conversa está em torno de dinheiro, de inflação, de desvalorização de moeda e eu acho que...*
(D2 RJ 355)
d) ***daí*** *vamos fazer um curso.*
(D2 RJ 355)
e) ***quer dizer*** *somos de famílias GRANdes e::... então ach/ acho que::... dado esse fator nos acostumamos a::muita gente.*
(D2 SP 360)

Após estabelecer essas generalizações, Kato (2002c), na linha de (13d), levanta a hipótese segundo a qual “o padrão rítmico/prosódico configura-se como um parâmetro, do mesmo modo que o tipo de morfologia, não sendo, por conseguinte, totalmente determinante da gramática, mas tendo um papel importante ao reduzir suas possibilidades”.

É notório que as generalizações a que chega Kato (2002c), além de mostrarem a necessidade de investir mais na busca de explicitação das operações de linearização que conectam propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso, convidam a considerar tais operações, incluindo a Adjunção, como mera manifestação de princípios mais gerais que implementam e gerenciam o processamento discursivo. Avançar nessa direção foge ao alcance deste volume, mas fica aqui a sugestão de um caminho a ser trilhado, visando alcançar o objetivo a que aludimos no início deste capítulo: na análise empírica dos segmentos que se articulam na organização dos enunciados falados, buscar generalizações que vão além da identificação, descrição e classificação de suas respectivas formas, funções e posições.

Conclusões

A perspectiva inicialmente adotada para o modo de organização e realização do trabalho apresentado neste capítulo pode ser assim descrita: "Assumimos, pois, que por detrás de um aparente caos sintático, expresso na Língua-E do corpus analisado, possamos depreender uma organização, no nível da Língua-I, que revelará, em última instância, a sistematicidade variável da sintaxe falada"[15].

Com isso em mente, partimos de uma análise dos dados do *corpus*, já realizada por autores citados no capítulo, na qual se tomou a correlação entre fatores categóricos e não-categóricos como parâmetro básico para o estudo da maneira como os falantes operam com a sintaxe da predicação/complementação para integrar adjuntos e discursivos na organização dos enunciados. Em relação à distribuição entre adjuntos e discursivos, as conclusões teoricamente mais instigantes são:

1) o aparecimento de adjuntos em posições usualmente ocupadas por argumentos ocorre na posição à direita do verbo, quando os complementos são pressupostos, sendo nesse caso o adjunto interpretado como foco. O mesmo pode ser dito para a posição à esquerda do verbo. Se o sujeito é elíptico ou nulo, um adjunto pode assumir a posição, que é interpretada como tópico;
2) a hipótese de que a fronteira de adjacência entre regente e regido seria desfavorável a preenchimento, seja de adjuntos ou de discursivos, não foi confirmada. Contudo, estranhamente, em relação aos discursivos verificou-se que, até certo ponto, essa hipótese inicial é referendada pelos discursivos na fronteira entre o sujeito e o verbo flexionado;
3) as fronteiras mais desencorajadas para preenchimento são as mesmas para os adjuntos e os discursivos, a saber, as posições entre argumentos ($C_o \ldots C_1$; $C_O \ldots C_0$), a fronteira Top...S. Isso indica que uma teoria que explique a distribuição dos adjuntos deve explicar também, ao menos, a distribuição de alguns tipos de preenchedores discursivos.

Um dos desafios dessa teoria, a ser desenvolvida, é o de explicar com que princípios os falantes operam para linearizar as estruturas clausais hierárquicas, objetos da Língua-I, na materialidade dos enunciados, objetos da Língua-E. Levando isso em conta e partindo dos pressupostos elencados em (13), postulamos que a regularidade verificada nas propriedades distribucionais de adjuntos e discursivos advém do fato de as operações de linearização, na interface sintaxe–discurso, submeterem-se necessariamente a um princípio do tipo de (14), que garanta, na organização dos enunciados, a legibilidade da estrutura clausal abstrata que subjaz às orações, de modo a possibilitar recuperabilidade das funções sintáticas de predicação e complementação, determinadas categoricamente pela Língua-I.

Visando justificar a plausibilidade e o *modus operandi* de tal princípio, adotou-se a seguinte linha de reflexão:

1) em vez de nos aprofundarmos no estudo das propriedades distribucionais de adjuntos, de um lado, e de discursivos, de outro, visando comparar, em detalhe, o comportamento das duas categorias, optamos por procurar entender melhor o que há na natureza da Adjunção, que lhe possibilita integrar propriedades de adjuntos e discursivos na organização dos enunciados;
2) para a realização dessa tarefa, baseamo-nos na análise das propriedades distribucionais dos adjuntos, efetuada no capítulo 4;
3) chegamos à conclusão de que a Adjunção pode ser caracterizada como uma operação de dupla face, que conecta propriedades da Língua-I a maneiras de seu uso;
4) considerando essa natureza dual da Adjunção e o seu modo de operação, concluímos que ela se configura como um mecanismo forte capaz de integrar, em termos de operacionalização de um princípio, (14), propriedades categóricas e não-categóricas da Língua-I na especificação do modo de interação entre adjuntos e discursivos na configuração dos enunciados, na interface sintaxe–discurso.

Em outras palavras, enquanto os adjuntos têm papéis semântico-formais bem definidos, os discursivos atendem às necessidades de planejamento da fala, de requisitos pragmáticos como o de clareza, ou ainda à necessidade de integrar a sentença a uma unidade maior do discurso. Apesar das diferentes funções, ambos contribuem para o ritmo canônico da língua, e a operação que permite que todos os segmentos apareçam juntos no momento da enunciação é a de sua adjunção a categorias linearizadas via instruções da Língua-I.

Sugestões de leitura

Para as *noções de Língua-I* (**I**nterna, **I**ndividual, **I**ntensional) e *Língua-E* (**E**xterna, **E**stensional), leia-se Chomsky (1986).

Sobre o *pressuposto básico que norteou o projeto de Kato e Tarallo*, leia-se Tarallo e Kato (1993, p. 92), em que os autores dizem explicitamente em inglês que: "Assim como a morfologia (caso e concordância) é necessária para que os itens lexicais se realizem na sintaxe, assumimos que os preenchedores — sejam adjuntos ou marcadores discursivos — interagem na saída fonética, tornando a sentença pronunciável, como partes do discurso".

Para a *teoria da adjacência de caso*, que inspirou inicialmente o projeto coordenado por Kato e Tarallo, leia-se T. Stowell (1981).

Quanto aos trabalhos sobre *preenchimento discursivo*, consultar Tarallo et al. (2002a, b, c).

Para uma *comparação entre adjuntos e discursivos*, consulte-se Kato e Nascimento (2002).

Para uma *leitura do projeto de Tarallo e Kato*, leia-se Nascimento (2005).

Para as *conclusões do projeto de Kato e Tarallo*, leia-se Kato (2002c).

Para a *noção de Princípios e Parâmetros* na primeira formulação, leia-se Chomsky (1981).

Para uma caracterização e classificação funcional mais completa e refinada dos *marcadores discursivos*, consultem-se os três últimos capítulos do volume I desta série (Jubran e Koch (orgs.), 2006).

Notas

1 Conferir vol. I desta série (Jubran e Koch (orgs.), 2006), p. 29.

2 Cunha e Cintra, *A nova gramática do português contemporâneo*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007, pp. 552-3.

3 Sobre o tratamento dado aos advérbios nesta gramática, ver vol. II, cap. 5.

4 Ver referências na Apresentação.

5 Esse princípio é baseado em Stowell (1981).

6 Conferir vol. I desta série (Jubran e Koch (orgs.), 2006), p. 29.
7 Idem, op. cit., p. 424.
8 Para uma caracterização e classificação funcional mais completa e refinada dos marcadores discursivos, consultem-se os três últimos capítulos do vol. I desta série (Jubran e Koch (orgs.), 2006).
9 Ver cap. 4, itens 4.2.3 e 4.3.3, dos quais foram retomados os exemplos aqui renumerados como (24)-(29).
10 Trata-se dos exemplos (27) e (28), apresentados em 3.3, no cap. 4.
11 Conferir Chomsky, 1996, p. 168.
12 Trata-se de exemplos apresentados em (31), no item 3.3 do cap. 4.
13 Os exemplos foram, aqui, renumerados. Trata-se dos exemplos (87) e (88) do cap. 4.
14 Isso também se observa em Duarte (1995).
15 Tarallo et al., 2002a, p. 32.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. e GALVES, C. "Os clíticos no português brasileiro: uma abordagem sintático-fonólogica", in A. T. de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. IV — Estudos descritivos, pp. 273-320.

ABAURRE, M. B. e RODRIGUES, A. C. S. (orgs.). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. VIII — Novos estudos descritivos.

AKMAJIAN, A. "On deriving cleft sentences from pseudo-cleft sentences", *Linguistic Inquiry*, 1, 1970, pp. 149-68.

ALEXIADOU, A. *Adverb placement*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1997.

ALKMIN, T. (org.). *Para a história do português brasileiro.* São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, 2002, vol. III — Novos estudos.

AMARAL, L. I. C. "A concordância verbal de segunda pessoa do singular em Pelotas e suas implicações linguísticas e sociais". Tese de doutorado, UFRS, 2003.

AMBAR, M. "Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em português". Tese de doutorado, Universidade de Lisboa, 1988.

AVELAR, J. "Dinâmicas morfossintáticas com *ter*, *ser* e *estar* em português brasileiro". Dissertação de mestrado, Unicamp, 2004.

_____________ . "Gramática, competição e padrões de variação: casos com *ter*/*haver* e *de*/*em* no português brasileiro". Texto de qualificação na área de sociolinguística, Unicamp, 2006.

BAKER, M. "Thematic roles and grammatical categories", in L. Haegeman (org.), *Elements of grammar: Handbook of generative syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1997, pp. 73-137.

BARBOSA, P. "On inversion in wh-questions in Romance", in C. J. Hulk Aaske e J.-Y. Pollock (orgs.), *Subject Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar*. Nova York: Oxford, 2001, pp. 20-59.

BARBOSA, P.; DUARTE, M. E. L. e KATO, M. A. "Null subjects in European and Brazilian Portuguese, *Journal of Portuguese Linguistics*, 4, 2005, pp. 11-52.

BELLETTI, A. e RIZZI, L. "Psych-verbs and-theory", *Natural Language & Linguistic Theory*, 6, 1988, pp. 291-352.

BERLINCK, R. "A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem", in F. Tarallo (org.), *Fotografias sociolinguísticas.* Campinas: Pontes, Editora da Unicamp, 1989, pp. 95-112.

____________ . "La Position du Sujet en Portugais: étude diachronique des variétés brésilienne et européenne". Tese de doutorado, Katholieke Universiteit Leuven. Bélgica, 1995.

____________ . "Nem tudo que é posposto é novo: estatuto informacional do SN e posição do sujeito em português", *Alfa*, vol. 41, nº especial. São Paulo, 1997, pp. 57-78.

____________ . "Brazilian Portuguese VS Order: a Diachronic Analysis", in M. A. Kato e E. V. Negrão (orgs.), *Brazilian Portugueses and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2000, pp. 175-94.

BIANCHI, V. *Consequences of Antisymmetry: Headed Relatives Clauses*. Berlim, Nova York: Mouton de Gruyter, 1999.

BLOOMFIELD, L. *Language*. Nova York: Holt, Rinehart & Winston, 1933.

BOSKOVIC, Z. "Pseudo-clefts", *Studia Linguística,* 51 (3), 1997, pp. 235-77.

BRAGA, M. L. "A escrita e as marcas da oralidade das sentenças clivadas", Relatório CNPq, 1991.

BRANDÃO, S. e MOTA, M. A. *Análise Contrastiva de Variedades do Português*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003.

BRITO, A. M. *A Sintaxe das Orações Relativas em Português.* Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

BRITO, A. M.; DUARTE, I. e MATOS, G. "Estrutura da frase simples e tipos de frases", in M. H. M. Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, pp. 433-506.

BRITTO, H. "Reduzidas de gerúndio: Teoria do caso e inversão verbo/sujeito". Dissertação de mestrado, Unicamp, 1994.

____________ . "The syntactic codification of categorical and thetic judgements in Brazilian Portuguese", in M. A. Kato e E. V. Negrão (orgs.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2000, pp. 195-222.

BURZIO, L. *Italian Syntax.* Dordrecht: Reidel, 1986.

CALLOU, D. e AVELAR, J. "Sobre *ter* e *haver* em construções existenciais: variação e mudança no português do Brasil", *Gragoatá*, 9. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2001, pp. 85-100.

CALLOU, D. e DUARTE, M. E. L. "A fixação do verbo *ter* em contextos existenciais", *Actas do 20º Encontro da APL*, 149-55. Lisboa: APL, 2005.

CALLOU, D.; MORAES, J.; LEITE, Y.; KATO, M. A.; OLIVEIRA, C. T.; COSTA, E.; ORSINI, M. e RODRIGUES, V. "Topicalização e deslocamento à esquerda", in A. T. de Castilho (org.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1993, vol. III — As abordagens, pp. 315-60.

CALLOU, D.; ROCHA, M. A.; OLIVEIRA, D.; OLIVEIRA, C. T.; COSTA, E.; ORSINI, M. e RODRIGUES, V. "Preenchimentos em fronteiras de constituintes: orações subordinadas", in A. T. de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. IV — Estudos descritivos, pp. 69-192.

CAMPOS, H. "Indefinite object drop", *Linguistic Inquiry*, 17, 1986, pp. 354-9.

CANÇADO, M. "Verbos psicológicos: a relevância dos papéis vistos sob a ótica de uma semântica representacional". Tese de doutorado, Unicamp, 1995.

CARRILHO, Ernestina. "Expletivo do português europeu em foco: a evidência dos dados dialectais", *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL)*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 2001, pp. 131-45.

CASTELEIRO, J. M. "Sintaxe e semântica das construções enfáticas com *é que*", *Boletim de Filologia*. Lisboa, 1979, t. XXV, pp. 97-166.

CASTILHO, A. T. de (org.) *Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

____________ . *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1991, vol. I — A ordem.

____________ . *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1993, vol. III — As abordagens.

____________ . *Gramática do Português Falado*, 4ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. I — A ordem.

____________ . *Gramática do Português Falado*, 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. III — As abordagens.

CASTILHO, A. T. de e BASÍLIO, M. (orgs.) *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. IV — Estudos descritivos.

____________ . *Gramática do Português Falado*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. IV — Estudos descritivos.

CASTILHO, A. T. de e ILARI, R. (orgs.) *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1992, vol. II — Níveis de análise linguística.

CAVALCANTE, S. "O sujeito indeterminado na escrita dos séculos XIX e XX: uma mudança encaixada", in R. V. Mattos e Silva (org.), *Para a história do português brasileiro* . São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, Fapesp, 2001, vol. II — Primeiros estudos, t. I, pp. 233-49.

____________ . "Formas de indeterminação na imprensa carioca dos séculos XIX e XX", in T. Alkmin (org.), *Para a história do português brasileiro.* São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, 2002, vol. III — Novos estudos, pp. 197-219.

____________ . "O uso de SE com infinitivo na história do português: do português clássico ao português europeu moderno e brasileiro modernos". Tese de doutorado, Unicamp, 2006.

CECCHETTO, C. *Introduzione alla Sintassi. La teoria dei principi e dei parametri*. Milão: LED, 2002.

CHAO, W. "On Ellipsis". Tese de doutorado, University of Massachussetts, reproduzida por Graduate Linguistics Student Association, University of Massachussetts. Amherst (MA), 1987.

CHOMSKY, N. "On Wh-movement", in P. W. Culicover; T. Wasow e A. Akmajiam (orgs.), *Formal Syntax.* Nova York: Academic Press, 1977, pp. 71-132.

______________ . *Lectures on Government and Binding.* Dordrecht: Foris, 1981.

______________ . *Knowledge of Language — its nature, origin, and use*. Nova York: Praeger, 1986.

______________ . *The Minimalist Program.* Cambridge (MA): The MIT Press, 1995.

______________ . *The Minimalist Program*, 2ª ed. Cambridge (MA): The MIT Press, 1996.

______________ . *O Programa Minimalista*. Trad. Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

COELHO, I. "A ordem V NP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica", *Letras de Hoje*, v. 35, nº 1. Porto Alegre, 2000, pp. 47-74.

COELHO, I. L.; MONGUILHOTT, I.; COSTA, S.; MARTINS, M. A. e MAFRA SILVA, G. "O estatuto das construções inacusativas no PB: por trás das frequências", in P. Vandresen (org.), *Variação, Mudança e Contato Linguístico no Português da Região Sul*. Pelotas: Educat, 2006, pp. 205-25.

COHEN, M. A. e RAMOS, J. (orgs.) *Dialeto Mineiro e Outras Falas: estudos de variação e mudança linguística.* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

COLE, P. "Null Objects in Universal Grammar" *Linguistic Inquiry*, 18, 1987, pp. 597-612.

COLSATO, A. "A inserção do 'se' em sentenças não-finitas do PB". Dissertação de mestrado, FFLCH–USP, 2007.

CORRÊA, L. "A variação eles/es e a indeterminação do sujeito", in M. A. Cohen e J. Ramos (orgs.), *Dialeto Mineiro e Outras Falas*: *estudos de variação e mudança linguística*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002, pp. 183-97.

CORREA, V. R. "O Objeto Direto Nulo no Português do Brasil". Dissertação de mestrado, Unicamp, 1992.

______________ . "Oração Relativa: o que se fala e o que se aprende no Português do Brasil". Tese de doutorado, Unicamp, 1997.

CREUS, S. e MENUZZI, S. "Sobre o papel do gênero na alternância entre objetos nulos e pronomes plenos em português brasileiro", 2005, <http://www.geocities.com/smenuzzi/download/creus_menuzzi_celsul2004.pdf>.

CUNHA, C. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Álvares Editora, 1970.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *A Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

CYRINO, S. "O Objeto Nulo no Português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico". Tese de doutorado, Unicamp, 1994.

______________ . "Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos", in I. Roberts e M. A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993], pp. 163-84.

CYRINO, S. *O Objeto Nulo no Português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico.* Londrina: Editora da UEL, 1997.

_______________ . "Elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo", in M. H. M. Neves (org.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1999, vol. VII — Novos estudos, pp. 595-625.

_______________ . "O objeto nulo no português brasileiro", in E. Gärtner; C. Hundt e A. Schönberger (orgs.), *Estudos de Gramática Portuguesa*. Frankfurt: TFM, 2000, vol. III, pp. 61-73.

_______________ . "Complementos nulos em anúncios de jornal do século XIX", in T. Alkmin (org.), *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, 2002, vol. III — Novos estudos, pp. 221-45.

_______________ . "On the existence of Null Complement Anaphora in Brazilian Portuguese", *Revista Letras*, nº 63, 2004, pp. 97-117.

_______________ . "Algumas questões sobre a elipse de VP e objeto nulo em PB e PE", in M. Guedes, R. Berlinck e C. Murakawa (orgs.), *Teoria e Análise Linguísticas: novas trilhas*. Araraquara: Laboratório Editorial FCL–UNESP, Cultura Acadêmica, 2006, pp. 53-80.

CYRINO, S.; DUARTE, M. E. e KATO, M. "Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese", in M. Kato e E. V. Negrão (orgs.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2000, pp. 53-73.

CYRINO, S. e LOPES, R. "Animacy as a driving cue in change and acquisition in Brazilian Portuguese", in S. Kepser e M. Reis (orgs), *Linguistic Evidence: Empirical, Theoretical and Computational Perspectives*. Berlim: Mouton de Gruyter, 2005.

CYRINO, S. e MATOS, G. "VP elllipsis in European and Brazilian Portuguese — A comparative analysis", *Journal of Portuguese Linguistics* 1(2), 2002, pp. 177-96.

_______________ . "Local licensers and recovering in VP ellipsis", *Journal of Portuguese Linguistics*, 4(2), 2005, pp. 79-112.

_______________ . "Null complement anaphora in Romance: deep or surface anaphora?", in J. Doetjes e P. González (orgs.), *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2006, pp. 95-120.

DECAT, M. B."Concordância verbal, topicalização e posposição do sujeito", *Ensaios de Linguística*, 9. Belo Horizonte: UFMG, 1983, pp. 9-48.

_______________ . "Construções de tópico em português: uma abordagem diacrônica à luz do encaixamento no sistema pronominal", in F. Tarallo (org.), *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989, pp. 113-40.

DE VRIES, M. "The Syntax of Relativization". Netherland Graduate School of Linguistics, LOT, Universiteit Utrecht, 2002.

DILLINGER, M.; GALVES, C.; PAGOTTO, E. e CERQUEIRA, V. "Padrões de Complementação no Português Falado", in M. A. Kato (org.), *Gramática do Português Falado.* Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. V — Convergências, pp. 275-326.

DI SCIULIO, A. M. "Asymmetry in Morphology". LI Monograph MIT Press, 2005.

DUARTE, I. "Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras", in M. H. M. Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, pp. 275-322.

DUARTE, M. E. L. "Variação e Sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil". Dissertação de mestrado, PUC–SP, 1986.

______________ . "Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil", in F. Tarallo (org.), *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989, pp. 19-34.

______________ . "A perda da ordem V(erbo) S(ujeito) em interrogativas qu- no português do Brasil", *D.E.L.T.A.*, vol. 8, nº especial, 1992, pp. 37-52.

______________ . "Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil", in I. Roberts e Mary A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993], pp. 107-28.

______________ . "A Perda do Princípio 'Evite Pronome' no Português Brasileiro". Tese de doutorado, Unicamp, 1995.

______________ . "The loss of the Avoid Pronoun principle in Brazilian Portuguese", in M. A. Kato e E. V. Negrão (orgs.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2000, pp. 17-36.

______________ . "Construções com se apassivador e indeterminador em anúncios do século XIX", in T. Alkmin (org.), *Para a história do português brasileiro.* São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, 2002, vol. III — Novos estudos, pp. 155-96.

DUARTE, M. E. L. "A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos", in M. C. Paiva e M. E. L. Duarte (orgs.), *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, Faperj, 2003a, pp. 115-28.

______________ . "O sujeito expletivo e as construções existenciais", in C. Roncarati e J. Abraçado (orgs.), *Português brasileiro — Contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, Faperj, 2003b, pp. 123-31.

______________ . "Sujeitos referenciais e não referenciais: mudança e conservação na escrita-padrão". Relatório CNPq. Processo nº 350.731/99-3, 2006.

______________ . "Sobre outros frutos de um projeto herético", in A. T. de Castilho, M. A. Torres Morais, R. Lopes e S. Cyrino (orgs.), *Descrição história e aquisição na história do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007, pp. 35-48.

______________ . "O sujeito de referência indeterminada em sentenças infinitivas", *Revista do GEL*, vol. 5, nº 1, 2008, pp. 9-30.

DUARTE, M. E. L. e CALLOU, D. (orgs.) *Para a História do Português Brasileiro*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, Faperj, 2002, vol. IV — Notícias de corpora e outros estudos, pp. 155-62.

DUARTE, M. E. L. e KATO, M. A. "A diachronic analysis of Brazilian Portuguese wh-questions", *Santa Barbara Portuguese Studies*, vol. VI. Center for Portuguese Studies, University of California at Santa Barbara, 2002, pp. 326-39.

DUARTE, M. E. L. e LOPES, C. "Realizaram, realizou-se ou realizamos...? As formas de indeterminação do sujeito em cartas de jornais do século XIX", in M. E. L. Duarte e D.

GRAMATICA 3.indb 328 6/11/2009 14:47:30

Callou (orgs.), *Para a História do Português Brasileiro*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, Faperj, 2002, pp. 155-62.

ELISEU, A. "Verbos ergativos do português: descrição e análise". Trabalho de síntese para provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, Universidade de Lisboa, 1984.

ERNST, T. *The Syntax of Adjuncts*. Cambridge: CUP, 2002.

FARRELL, P. "Null Objects in Brazilian Portuguese", *The Linguistc Review*, 8, 1990, pp. 325-46.

FIGUEIREDO SILVA, M. C. *A posição do sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas.* Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. e VIOTTI, E. "Sobre a gramática das orações impessoais com *ter/haver*". *D.E.L.T.A.*, nº 14, 1998, pp. 105-32.

FRIES, C. C. *The Structure of English: an introduction to the construction of English sentences.* Nova York: Appleton-Century-Crofts, 1940.

GALVES, C. "A Sintaxe do Português Brasileiro", *Ensaios de Linguística*, 13, 1987, pp. 31-50.

______________ . "O Objeto Nulo no Português Brasileiro: Percurso de uma Pesquisa", *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 17, 1989a, pp. 65-90.

______________ . "Objet Nul et Structure de la Proposition en Portugais Brésilien", *Revue des Langues Romanes*, 93, 1989b, pp. 305-36.

______________ . "Tópicos e Sujeitos, Pronomes e Concordância no Português Brasileiro", *Cadernos de Estudos Linguísticos*, nº 24, 1998, pp. 19-31.

______________ . *Ensaios sobre as gramáticas do português.* Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GALVES, C.; TORRES MORAES, M. A. e RIBEIRO, I. "Syntax and morphology in the placement of clitics in European and Brazilian Portuguese", *Journal of Portuguese Linguistics*, 4(2), 2005, pp. 143-77.

GRACIOSA, D. "Concordância Verbal na Fala Culta Carioca". Dissertação de mestrado, UFRJ. Rio de Janeiro, 1991.

GRAFFI. G. *Sintassi*. Bolonha: Il Mulino, 1994.

GREENBERG, J. H. "Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements", in J. H. Greenberg (ed.), *Universals in Language*. Cambridge (MA): The MIT Press, 1963, pp. 33-59.

GROSU, A. "Strange relatives at the interface of two millennia", *GLOT International*, vol. 6, nº 6, 2002, pp. 145-67.

GUEDES, M., BELINCK, R. e MURAKAWA, C. (orgs.) *Teoria e Análises Linguísticas: novas trilhas*. Araraquara: Laboratório Editorial FCL–Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006.

HALE, K. e KEYSER, S. J. "On argument structure and the lexical expression of grammatical relations", in K. Hale e S. J. Keyser (orgs.), *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge (MA): The MIT Press, 1993, pp. 53-110.

HALLIDAY, M. A. K e HASAN, R. *Cohesion in Spoken and Written English*. Londres: Longman, 1976.

HENRIQUES, F. e DUARTE, M. E. L. "Uma análise comparativa das construções com verbos de alçamento na fala e na escrita padrão", *Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro, 2006, pp. 189-97.

HIGGINS, F. R. "The Pseudo-cleft Construction in English". Reproduced by the Indiana University Linguistics Club, 1976. PH.D. dissertation, MIT, 1973.

HORA, D. da (org.). *Estudos Sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. Santa Maria: Pallotti, 2004.

HORNSTEIN, N. e NUNES, J. "Adjunction, labeling and bare phrase structure", *Biolinguistics*, 2, 2008, pp. 57- 86.

HORNSTEIN, N.; NUNES, J. e GROHMANN, K. *Understanding Minimalism: an introduction to minimalist syntax*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HUANG, C. T. J. "On the Distribution and Reference of the Empty Categories", *Linguistic Inquiry*, 15, 1984, pp. 531-74.

______________ . "Pro-Drop in Chinese", in O. Jaeggli e K. Safir (orgs.), *The Null Subject Parameter*. Dordrecht: Foris, 1989.

______________ . "Remarks on the Status of the Null Object", in R. Freidin (org.), *Principles and Parameters in Comparative Grammar*. Cambridge, The MIT Press, 1991.

ILARI, R. (org.) *Gramática do Português Falado*, 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. II — Níveis de análise linguística.

ILARI, R.; CASTILHO, A. T. de; CASTILHO, C.; FRANCHI, C.; OLIVEIRA, M. A.; ELIAS, M.; NEVES, M. H. M. e POSSENTI, S. "Considerações sobre a posição dos advérbios", in A. T. de Castilho (org.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1991, vol. I — A ordem, pp. 53-120.

ILARI, R. e NEVES, M. H. M. (orgs.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, vol. II — Níveis de análise linguística.

JESPERSEN, O. *Analytic Syntax*. Londres: Allen & Unwin, 1937.

JUBRAN, C. e KOCH, I. (orgs.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, vol. I — Construção do texto falado.

KATO, M. A. "Inversão da ordem SV em interrogativas no português: uma questão sintática ou estilística?", *D.E.L.T.A.*, vol. 3, nº 2, 1987, pp. 243-52.

______________ . "Sujeito e tópico: duas categorias na sintaxe?", *Cadernos de Estudos Linguísticos*, nº 17. Campinas: Departamento de Linguística, IEL–Unicamp, 1989, pp. 109-32.

______________ . "Variação sintática e estilo", *Cadernos de Estudos Linguísticos*, nº 22, 1992, pp. 127-37.

______________ . "Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica", in I. Roberts e M. A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993a], pp. 223-62.

KATO, M. A. "The Distribution of Pronouns and Null Elements in Object Position in Brazilian Portuguese", in W. Ashby, M. M. G. Perissinotto e E. Raposo (orgs.), *Linguistic Perspectives on the Romance Languages*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1993b, pp. 225-35.

______________ . "A Theory of Null Objects and the Development of a Brazilian Child Grammar", in R. Tracy e E. Lattey (orgs.), *How Tolerant is Universal Grammar*. Tübingen: Niemeyer, 1994, pp. 125-53.

______________ . "Focus Structures and VS Order in Brazilian Portuguese", comunicação apresentada no Colloquium on Portuguese Linguistics. Santa Barbara, University of Califórnia, 1996.

______________ . "Tópicos como alçamento de Predicados Secundários", *Cadernos de Estudos Linguísticos*, nº 24, 1998, pp. 67-76.

______________ . "Strong and weak pronominals and the null subject parameter", *Probus*, 11, 1, 1999, pp. 1-31.

______________ . "The partial prodrop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese", in M. A. Kato e E. V. Negrão (orgs.), *Brazilian Portugueses and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2000a, pp. 223-58.

______________ . "A restrição de monoargumentalidade da ordem VS no português do Brasil", *Fórum Linguístico*, vol. 2, nº 1, 2000b, pp. 97-127.

______________ . "Prosody, Focus and Word Order", *D.E.L.T.A.*, 16, 1. São Paulo, 2000c, pp. 155-74.

______________ . "The reanalysis of unaccusative constructions as existentials in Brazilian Portuguese", *Revista do GEL*, nº especial, 2002a, pp. 157-84.

______________ . "Pronomes fortes e fracos na gramática do português brasileiro", *Revista Portuguesa de Filologia*. Coimbra, 2002b, vol. XX, pp. 101-22.

______________ . "La gramática del portugués hablado: reflexiones sobre el uso de la lengua", in C. Curcó, M. Colín, N. Groult e L. Herrera (eds.), *Contribuciones a la linguística aplicada en América Latina*. México: Cele–Unam, 2002c, pp. 363-78.

______________ . "Null objects, null resumptives and VP-ellipsis in European and Brazilian Portuguese", in J. Quer, J. Schroten, M. Scorretti, P. Sleeman e E. Verheugd (orgs.), *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2003, pp. 131-54.

______________ . "A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical", in M. A. Marques, E. Koller, J. Teixeira e A. S. Lemos (orgs.), *Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga: Cehum, Universidade do Minho, 2005, pp. 131-45.

KATO, M. A. (org.) *Gramática do Português Falado.* Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. V — Convergências.

KATO, M. A.; BRAGA, M. L.; CORREA, V. R.; LOPES-ROSSI, M. A. e SIKANSI, N. "As construções QU- no português brasileiro falado: perguntas, clivadas e relativas", in I. V. Koch (org.), *Gramática do Português Falado*, 2ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. VI — Desenvolvimentos, pp. 309-74.

KATO, M. A. e DUARTE, M. E. L. "Semantic and phonological constraints on the distribution of null subjects in Brazilian Portuguese", comunicação apresentada no *NWAV32*. University of Pennsylvania, 2003.

____________ . "(Micro)parametric variation between European (EP) and Brazilian Portuguese (BP): similarities and differences with ongoing changes in Latin American Spanish", comunicação apresentada no XIV Congresso Internacional da Alfal (Workshop: Romània Nova). Monterrey, 2005.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L.; CYRINO, S. e BERLINCK, R. "Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio", in S. Cardoso, J. Mota e R. V. Mattos e Silva (orgs.), *Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, Funcultura, Governo da Bahia, 2006, pp. 413-38.

KATO, M. A. e MIOTO, C. "A multi-evidence study of European and Brazilian Portuguese", in S. Kepser e M. Reis (eds.), *Linguistic Evidence: Empirical, Theoretical and Computational Perspectives*. Berlim, Nova York: Mouton de Gruyter, 2005, pp. 307-28.

KATO, M. A. e NASCIMENTO, M. do. "Preenchedores aspectuais e o fenômeno da flutuação dos quantificadores", in A. T. de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falado*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. IV — Estudos descritivos, pp. 239-66.

KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; NICOLAU, E.; BERLINCK, R. e BRITTO, H. "Padrões de predicação no português falado no Brasil", in M. A. Kato (org.), *Gramática do Português Falado.* Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. V — Convergências, pp. 201-74.

KATO, M. A. e NEGRÃO, E. V. (orgs.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert, Madri: Iberoamericana, 2000.

KATO, M. A. e NUNES, J. "A uniform raising analysis for standard and non-standard relative clauses in Brazilian Portuguese", in J. Nunes (org.), *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2009, pp. 93-120.

KATO, M. A. e RAPOSO, E. "European and Brazilian word order; questions, focus and topic construction", in C. Parodi, C. Quicoli e M. L. Zubizarreta (orgs.), *Romance Linguistics in Los Angeles*. Washington: Georgetown University Press, 1996, pp. 267-77.

____________ . "Obje(c)tos e artigos nulos: similaridades e diferenças entre o português europeu e o português brasileiro", in D. Moura (org.), *Reflexões sobre a sintaxe do português*. Maceió: Edufal, 2005, pp. 73-96.

____________ . "Topicalization in European and Brazilian Portuguese", in J. Camacho, M. J. Cabrera, L. Sánchez e V. Deprez (orgs.), *Romance Linguistics: selected papers from the 36th Linguistic Symposium on Romance Languages* (*LSRL*). Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2007, pp. 213-26.

KATO, M. A. e RIBEIRO, I. "A evolução das estruturas clivadas no português", in T. Lobo; I. Ribeiro; Z. Carneiro e N. Almeida (orgs.), *Para a História do Português Brasileiro*. Salvador: Edufba, 2007, vol. 6 — A experiência dos grupos de estudo, t. I, pp. 165-82.

KATO, M. A. e TARALLO, F. "Anything YOU can do in Brazilian Portuguese", in O. Jaeggli e C. Silva-Corvalan (eds.), *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986, pp. 343-58.

____________ . "The Loss of VS Syntax in Brazilian Portuguese", in B. Schliebe-Lange, I. Koch e K. Jungbluth (orgs.), *Dialogue between Schools: Sociolinguistics, Conversational Analysis and Generative Theory in Brazil*. Munique: Nodus Publicationen, Klaus D. Ditz, 2003, pp. 101-29.

KATO, M. A.; TARALLO, F.; GALVES, C.; NASCIMENTO, M. do; NUNES, J. M.; ROCHA, M. A. F. OLIVEIRA, D.; PAGOTTO, E. G.; BOFF, A. e OLIVEIRA, M. "Preenchedores Sintáticos nas Fronteiras de Constituintes", in A. T. de Castilho (org.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1993, vol. III — As abordagens, pp. 235-71.

KENEDY, E. "Aspectos Estruturais da Relativização em Português — Uma Análise Baseada no Modelo Raising". Dissertação de mestrado, UFRJ, 2002.

KOCH, I. V. (org.) *Gramática do Português Falado*, 2ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002, vol. VI — Desenvolvimentos.

KOOPMAN, H. e SPORTICHE, D. "The position of subjects", *Lingua*, 85, 1991, pp. 211-58.

KURODA, S. Y. "The concept of subject in grammar", in M. Shbatani (ed.), *Sintax and Semantics: Japanese Generative Grammar*. Nova York: Academic Press, 1976, pp. 1-16.

KURY, A. da G. *Pequena Gramática para a Explicação da Nova Nomenclatura Gramatical*, 9ª ed. rev. Rio de Janeiro: Agir, 1964.

LAMBRECHT, K. "A framework for the analysis of cleft constructions", *Linguistics*, 39, 3, 2001, pp. 463-516.

LANDA, A. "Conditions on Null Objects in Basque Spanish within a Cross-Linguistic Analysis". Ms., USC, Los Angeles, 1991.

LARSON, R. "On the double object construction", *Linguistic Inquiry*, 19, 1988, pp. 335-91.

LEITE, Y. F.; CALLOU, D.; MORAES, J.; KATO, M. A. e ORSINI, M.; RODRIGUES, V. e COSTA, E. "Tópicos e adjuntos", in A. T de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. IV — Estudos descritivos, pp. 321-40.

LEMOS MONTEIRO, J. "Os Pronomes Pessoais no Português do Brasil". Tese de doutorado, UFRJ, 1991.

____________ . *Pronomes Pessoais*. Fortaleza: EUFC, 1994.

LI, C. N. e THOMPSON, S. "Subject and topic: a new typology of language", in C. N. Li (org.), *Subject and Topic*. Nova York: Academic Press Inc., 1976.

LOBATO, M. L. P. "Sobre a regra de anteposição do verbo no português do Brasil", *D.E.L.T.A.*, vol. 4, nº 1, 1988, pp. 121-48.

LOBECK, A. "VP-Ellipsis and the Minimalist Program: Some Speculations and Proposals", in S. Lappin e E. Benmamoun (orgs.), *Fragments — Studies in Ellipsis and Gapping*. Nova York, Oxford: Oxford University Press, 1999, pp. 98-123.

LOPES, C. R. “O percurso de *a gente* em tempo real de longa duração”, in R. V. Mattos e Silva (org.), *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, Fapesp, 2001, vol. II, t. I, pp. 127-48.

_____________ . “A Inserção de *a gente* no Quadro Pronominal do Português: percurso histórico”. Tese de doutorado, UFRJ, 1999. (Reimpressa em *Linguística Iberoamericana*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2003, vol. 18.)

_____________ . “De gente para a gente: o século XIX como fase de transição”, in T. Alkmin, (org.), *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, 2002, vol. III — Novos estudos, pp. 25-46.

LOPES, R. E. V. e CYRINO, S. “Evidence for a cue-based theory of language change and language acquisition: The null object in Brazilian Portuguese”, in T. Geerts, I. van Ginneken e H. Jacobs (orgs.), *Romance Languages and Linguistic Theory 2003*. Amsterdã, Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2005, pp. 343-59.

LOPES ROSSI, M. A. “Estudo diacrônico sobre as interrogativas do português”, in I. Roberts e M. A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993], pp. 307-42.

LYONS, J**.** *Introduction to Theoretical Linguistics.* Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

MARANTZ, A. *On the Nature of Grammatical Relations*. Cambridge (MA): The MIT Press, 1984.

MARCHESAN, A. C. “As Relativas Livres no Português Brasileiro e os Requerimentos de Compatibilidade”. Dissertação de mestrado, UFSC, 2008.

MARTINS, A. M. e NUNES, J. “Raising issues in Brazilian and European Portuguese”, *Journal of Portuguese Linguistics*, nº 4, 2005, pp. 53-77.

_____________ . “Apparent Hyper-raising in Brazilian Portuguese: Agreement with Topics across a Finite CP”, in P. Panagioditis (ed.), *The Complementizer Phase: Subjects and Wh-dependencies*. Oxford: Oxford University Press, no prelo.

MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I. e Faria, I. H. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

MATOS, G. “Construções de Elipse do Predicado em Português — SV Nulo e Despojamento”. Tese de doutorado, Universidade de Lisboa, 1992.

MATTOS E SILVA, R. V. *Tradição Gramatical e Gramática Tradicional*. São Paulo: Contexto, 1998.

MATTOS E SILVA. R.V. (org.) *Para a História do Português Brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, Fapesp, 2001, vol. II, t. I.

MCCLOSKEY, J. “Subjecthood and subject positions”, in L. Haegeman (org.), *Elements of Grammar: Handbook of Generative Syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1997, pp. 197-235.

MEDEIROS JR., P. “Sobre Sintagmas-QU e relativas livres no Português”, Tese de doutorado, Universidade de Brasília 2005.

MENON, O. “A gente: um processo de gramaticalização”, *Estudos Linguísticos XXV*, 1996, pp. 622-28.

MENON, O. e LOREGIAN-PENKAL, L. “Variação no indivíduo e na comunidade: tu/você no sul do Brasil”, in P. Vandresen (org.), *Variação e Mudança no Português Falado da Região Sul*. Pelotas: Educat, 2002, pp. 147-88.

MIOTO, C. “As interrogativas no português brasileiro e o Critério-WH”, *Letras de Hoje*, 96, 1994, pp. 19-33.

_____________ . “Focalização como quantificação”, *Revista Letras*. Curitiba: Editora da UFPR, 2003, pp. 169-89.

_____________ . “As pseudo-clivadas no português brasileiro”. Ms., UFSC, no prelo.

_____________ . “Comparando o português europeu e o brasileiro: as interrogativas Wh”. Ms., UFSC.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO E SILVA, M. C. e LOPES, R. E. V. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.

MIOTO, C. e KATO, M. A. “As interrogativas-Q no português europeu e no português brasileiro atuais”, *Revista da ABRALIN*, vol. 4, n°s 1, 2, 2006, pp. 171-96.

MIOTO, C. e NEGRÃO, E. V. “As sentenças clivadas não contêm uma relativa”, in A. T. de Castilho, M. A. Torres-Morais, R. E. Vasconcellos Lopes e S. M. L. Cyrino (orgs.), *Descrição, História e Aquisição do Português Brasilileiro*. Campinas: Pontes, 2007, pp. 159-84.

MODESTO, M. *As Construções Clivadas no Português do Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2001.

MÓIA, T. “A Sintaxe das Orações Relativas sem Antecedente Expresso do Português”. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, 1992.

MOINO, R. “Passivas nos discursos oral e escrito. No princípio era o verbo. E o verbo se fez adjetivo? Ou... o que estamos fazendo no oral!”, in F. Tarallo (org.), *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989, pp. 35-51.

_____________ “Preenchimento das fronteiras V...V”, in A. T. de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol IV — Estudos descritivos, pp. 219-44.

MOLLICA, M. C. “Estudo da Cópia nas Construções Relativas em Português”. Dissertação de mestrado, PUC–RJ, 1977.

MORO, A. “*There/ci* as raised predicates”. Ms., MIT, 1989.

NARO, A. “The social and structural dimensions of a syntactic change”, *Language*, 57, 1981, pp. 63-98.

NARO, A. e SCHERRE, M. “Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna”, in D. Moura (org.), *Os Múltiplos Usos da Língua*. Maceió: Edufal, 1999, pp. 26-37.

_____________ . “The individual and the community in real time linguistic change: social dimensions”. Comunicação apresentada no *NWAV31*. Stanford, 2002.

_____________ . “Estabilidade e mudança linguística em tempo real: a concordância de número”, in M. C. Paiva e M. E. Duarte, (orgs.), *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, Faperj, 2003a, pp. 47-62.

NARO, A. e SCHERRE, M. "A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do *que* relativo", in D. Hora e G. Collischon (orgs.), *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003b, pp. 383-401.

______________ . *Origens do Português Brasileiro.* São Paulo: Parábola, 2007.

NASCIMENTO, M. do. "Sur la Posposition du Sujet dans le Portugais du Brésil". Tese de doutorado, Université de Paris VIII, 1984.

______________ . "Notas sobre as atividades do Grupo de sintaxe II", in A. T. de Castilho (org.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1993, vol. III — As abordagens, pp. 433-38.

______________ . "Gramática do Português Falado: articulação teórica" (conferência lida no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa), in A. M. S. Zilles (org.), *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul.* Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, pp. 93-116.

NASCIMENTO, M. do e KATO, M. A. "O estatuto dos nominais pós-verbais dos verbos inacusativos", *Revista de Estudos da Linguagem*, vol. 3, nº 4, 1995, pp. 31-74.

NEVES, M. H. M. "Estudo das construções com verbo-suporte em português", in I. Koch (org.), *Gramática do Português Falado*, 2ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2002, vol. VI — Desenvolvimentos, pp. 209-38.

NEVES, M. H. M. (org.) *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1999, vol. VII — Novos estudos.

NUNES, J. "O famigerado *se*: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com *se* apassivador e indeterminador". Dissertação de mestrado, Unicamp, 1990.

______________ . "Direção de Cliticização, objeto nulo e pronome tônico na posição de objeto em Português Brasileiro", in I. Roberts e M. A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993], pp. 207-22.

______________ . "Inherent Case as a licensing condition for A-movemente: the case of hyper-raising in Brazilian Portuguese", *Journal of Portuguese Linguistics*, 2008.

OLIVEIRA, A. B. "A referência estendida em textos jornalísticos de natureza argumentativa". Dissertação de mestrado, UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, M. de. *Frases assertivas e sua variação nas línguas românicas*: *seu papel na aquisição*. São Paulo: Humanitas, 2000a.

______________ . "The pronominal subject in Italian and Brazilian Portuguese", in M. A. Kato e E. V. Negrão (orgs.), *Brazilian Portugueses and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert; Madri: Iberoamericana, 2000b, pp. 37-53.

______________ . "Relações gramaticais na fala culta de São Paulo", in M. de Oliveira (org.), *Língua Portuguesa em São Paulo: 450 anos*. São Paulo: Humanitas, 2006, pp. 275-91.

OLIVEIRA, M. A. e BRAGA, M. L. "On focusing sentences in Brazilian Portugues", in G. Gregoy, C. Feagin, D. Schiffrin e J. Jophn (orgs), *Towards a Social Science of Language*. Amsterdã, Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1997, vol. 2 — Social interaction and discourse structures, pp. 207-21.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. e SCHERRE, M. (orgs.) *Padrões Sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OMENA, N. "A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança?", in M. C. Paiva e M. E. Duarte (orgs.), *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, Faperj, 2003a, pp.63-80.

OMENA, N. e BRAGA, M. "A gente está se gramaticalizando?", in A. Macedo, C. Roncarati e M. C. Mollica (orgs.), *Variação e Discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996, pp. 75-85.

ORSINI, M. "As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica". Tese de doutorado, UFRJ, 2003, pp. 75-83.

ORSINI, M e VASCO, S. L. "Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito", *Diadorim — Revista de Estudos Linguísticos e Literários.* Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, 2007, vol. 2, pp. 83-98.

PAGOTTO, E. G. "A Posição dos Clíticos em Português: um estudo diacrônico". Dissertação de mestrado, Unicamp, 1992.

______________ . "Clíticos, mudança e seleção natural", in I. Roberts e M. A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993], pp. 185-206.

PAIVA, M. da C. e DUARTE, M. E. L. (orgs.). *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2003.

______________ . "Quarenta anos depois: a herança de um programa na sociolinguística brasileira", in M. Bagno (trad. e org.), *Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. São Paulo: Parábola, 2006. (Tradução do original *Empirical foundations for a theory of language change*. Weinreich, Labov e Herzog.)

PAREDES SILVA, V. L. "É isso aí: verbo *ser* e demonstrativos em função coesiva no português". Ms., PUC–RJ, UFRJ, 1986.

______________ . "O retorno do pronome *tu* à fala carioca", in C. Roncarati e J. ABRAÇADO (orgs.), *Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade, história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003, pp. 160-69.

PERINI, M. A. *Para uma Nova Gramática do Português*. São Paulo: Ática, 1985.

PERLMUTTER, D. "Impersonal passives and the unaccusative hypothesis", in J. Jaeger, A. C. Woodbury e F. Ackerman (orgs.), *Proceedings of the Fourth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*, Berkeley: University of California, BLS, 1978, pp. 157-89.

PILATI, E. "Sobre a Ordem Verbo-Sujeito no Português Brasileiro". Dissertação de mestrado, UnB, 2002.

PINKER, Steven. *O Instinto da Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIRES DE OLIVEIRA, R. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PONTES, E. *Sujeito: da Sintaxe ao Discurso.* São Paulo: Ática; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

______________ . *O Tópico no Português do Brasil.* Campinas: Pontes, 1987.

POSTAL, P. *On Raising: One Rule of English Grammar and Its Theoretical Implications.* Cambridge (MA): The MIT Press, 1974.

QUAREZEMIN, S. "A focalização do sujeito e a inversão livre no português brasileiro", *Estudos Linguísticos*, XXXV. 2006, pp. 1.793-801.

RADFORD, A. *Syntax: a minimalist introduction.* Cambridge: Cambridge University Press, 1997a.

____________ . *Syntactic Theory and the Structure of English: a minimalist approach.* Cambridge: Cambridge University Press, 1997b.

RAMOS, J. "O uso das formas você, ocê e cê no dialeto mineiro", in D. Hora (org.), *Diversidade Linguística no Brasil.* João Pessoa: Idéia, 1997, pp. 43-61.

RAPOSO, E. "On the Null Object in European Portuguese", in O. Jaeggli e C. Silva-Corvalán (orgs.), *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986, pp. 373-90.

____________ . *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

RESENES, M. S. de. "As Sentenças Pseudo-clivadas no Português Brasileiro". Dissertação de mestrado, UFSC, 2009.

RIBEIRO, I. "Sobre a perda da inversão do sujeito no português brasileiro", in R. V. Mattos e Silva (org.), *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas, FFLCH–USP, Fapesp, 2001, vol. II, t. I, pp. 91-126.

RIZZI, L. "Null Objects and the Theory of pro", *Linguistic Inquiry*, 17, 1986, pp. 501-58.

____________ . "The fine structure of the left periphery", in L. Haegeman (org.), *Elements of Grammar: Handbook of Generative Syntax.* Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

ROBERTS, I. *Comparative Syntax*. Londres: Arnold, 1997.

ROBERTS, I. e KATO, M. A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993].

ROBINS, R. H. *General Linguistics: an introductory survey.* Londres: Longmans, 1964.

ROCHA, M. A. F. "Adjuntos sem cabeça no Português do Brasil", in A. T. de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. IV — Estudos descritivos, pp. 341-76.

____________ . "Adjuntos e Adjunções em Fronteiras de Constituintes no Português do Brasil". Tese de doutorado, Unicamp, 2001.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, 32ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972.

RODRIGUES, V. "Preenchimentos em fronteiras de constituintes: orações subordinadas", in A. T. de Castilho e M. Basílio (orgs.), *Gramática do Português Falados*. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 1996, vol. IV — Estudos descritivos, pp. 169-92.

RONCARATI, C. e ABRAÇADO, J. (orgs.) *Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade, história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

SCHER, A. "As construções com o verbo leve *dar* e nominalizações em *-ada* no Português do Brasil". Tese de doutorado, Unicamp, 2004.

SCHERRE, M. “Reanálise da concordância nominal em português”. Tese de doutorado, UFRJ, 1988.

____________ . “A concordância de número nos predicativos e particípios passivos”, *Organon*, vol. 5, nº 18, 1991, pp. 52-70.

SCHERRE, M. e NARO, A. “Marking in discourse: ‘birds of a feather’”, *Language Variation and Change*, 3 (1), 1991, pp. 23-32.

____________ . “Duas dimensões do paralelismo formal na concordância verbal no português popular do Brasil”, *D.E.L.T.A.*, vol. 9, nº 1, 1993, pp. 1-14.

____________ . “Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português”, *Fórum Linguístico*, vol. 1, nº 1, 1998, pp. 45-71.

____________ . “A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas de sujeito simples”, in S. Große e K. Zimmermann (orgs.), *O Português Brasileiro: pesquisas e projetos*. Frankfurt: TFM, 2000, vol. 17, pp. 135-65.

SPANO, M. “A Ordem V SN em Construções Monoargumentais, na Fala Culta do Português Brasileiro e Europeu”. Dissertação de mestrado, UFRJ, 2002.

STOWELL, T. “Origins of Phrase Structure”. Ph.D dissertation, MIT, 1981.

TARALLO, F. “Relativization Strategies in Brazilian Portuguese”. Ph. D dissertation, University of Pennsylvania, 1983.

TARALLO, F. (org.) *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989.

TARALLO, F. e KATO, M. A. “Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e interlinguística”, *Preedição*, 5. Campinas, 1989.

____________ . “Filling syntactic boundaries in spoken Brazilian Portuguese”, *Language Variation and Change*, vol. 5 nº 1. Eric — Education Resources Information Center, U.S. Department of Education, Institute of Education Sciences (IES), 1993, pp. 91-112.

TARALLO, F.; KATO, M. A.; OLIVEIRA, C. T.; CALLOU, D.; OLIVEIRA, D.; BRAGA, M. L.; ROCHA, M. A. F. e BERLINCK, R. A. “Rupturas na Ordem de Adjacências Canônicas no Português Falado”, in A. T. de Castilho (org.), *Gramática do Português Falado*, 4ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002a, vol. I — A ordem, pp. 29-62.

____________ . “Rupturas na Ordem de Adjacências Canônicas no Português Falado”, in A. T. de Castilho (org.), *Gramática do Português Falado*, 4ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002b, vol. I — A ordem, pp. 25-52.

TARALLO, F.; KATO, M. A.; OLIVEIRA, C.; CALLOU, D.; MOREIRA, C.; TEIXEIRA, L. C.; LIMA, M. E. DE; NASCIMENTO, M. DO; DECAT, M .B.; GALVES, C.; PAGOTTO, E; NUNES, J. M.; ROCHA, M. A. F. E OLIVEIRA, D. “Preenchimentos em Fronteiras de Constituintes”, in R. Ilari (org.), *Gramática do Português Falado*, 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, Fapesp, 2002c, vol. II — Níveis de análise linguística, pp. 303-38.

TORRES-MORAIS, M. Aparecida. “Aspectos diacrônicos do movimento do verbo, estrutura da frase e caso nominativo no português do Brasil”, in I. Roberts e M. A. Kato (orgs.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica do português brasileiro*, 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996 [1993] pp. 263-306.

URIAGEREKA, J. "Pure Adjuncts", in *Actas del 11 Congreso de Gramática Generativa*, Universidad de Zaragoza, 2006.

VANDRESEN, P. (org.) *Variação e Mudança no Português Falado da Região Sul*. Pelotas: Educat, 2002.

VASCO, S. "Construções de Tópico no Português: as falas brasileira e portuguesa". Dissertação de mestrado, UFRJ, 1999.

____________ . "Construções de Tópico na Fala Popular". Tese de doutorado, UFRJ, 2006.

VIOTTI, E. "A Sintaxe das Sentenças Existenciais no Português do Brasil". Tese de doutorado, USP, 1999.

VITRAL, L. e RAMOS, J. "Gramaticalização de *você*: um processo de perda de informação semântica?", *Revista de Linguística e Filologia*, 3, 1999, pp. 55-64.

WHEELER, D. "Portuguese pseudo-clefts: evidence for free relatives", *Papers from the 18th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago: The University of Chicago, 1982, pp. 507-20.

WHITAKER-FRANCHI, R. "As Construções Ergativas: um estudo sintático e semântico". Dissertação de mestrado, Unicamp, 1989.

WILLIAMS, E. "Argument structure and morphology", *The Linguistic Review*, 1, 1981, pp. 81-114.

ZANUTTINI, R. "Sentential Negation", in M. Baltin e C. Collins (orgs.), *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory.* Malden: Blackwell, 2001.

ZILLES, A. M. (org.) "Estudos da Língua Falada", *Organon*, vol. 14, nº28/29, 2000.

ZUBIZARRETA, M. L. *Prosody, Focus and Word Order*. Cambridge (MA): The MIT Press, 1998.

Título	Gramática do Português Culto Falado no Brasil Volume III: A construção da sentença
Organização	Mary A. Kato Milton do Nascimento
Coordenação geral	Ataliba T. de Castilho
Assistente técnico de direção	José Emílio Maiorino
Coordenador editorial	Ricardo Lima
Secretária editorial	Eva Maria Maschio Morais
Secretário gráfico	Ednilson Tristão
Preparação dos originais	Vilma Aparecida Albino
Revisão	Grazia Maria Quagliara
Editoração eletrônica	Silvia Helena P. C. Gonçalves
Design de capa	Ricardo Assis
Formato	16 x 23 cm
Papel	Offset 75 g/m^2 – miolo Cartão supremo 250 g/m^2 – capa
Tipologia	Garamond Premier Pro
Número de páginas	344

ESTA OBRA FOI IMPRESSA NA GRÁFICA ________
PARA A EDITORA DA UNICAMP EM DE 2009.

Gramática do Português Falado

Volume VII: Novos Estudos

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor
Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Vice-Reitor
Prof. Dr. Adolpho José Melfi

FFLCH – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Diretor
Prof. Dr. Francis Henrik Aubert
Vice-Diretor
Prof. Dr. Renato da Silva Queiroz

CONSELHO EDITORIAL ASSESSOR
Presidente: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento (Filosofia)
Membros: Profª. Drª. Lourdes Sola (Ciências Sociais)
Prof. Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Filosofia)
Profª. Drª. Sueli Angelo Furlan (Geografia)
Prof. Dr. Elias Thomé Saliba (História)
Profª. Drª. Beth Brait (Letras)

UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Reitor
Hermano Tavares
Coordenador Geral da Universidade
Fernando Galembeck
Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário
Luís Carlos Guedes Pinto
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
Roberto Teixeira Mendes
Pró-Reitor de Graduação
Angelo Luiz Cortelazzo
Pró-Reitor de Pesquisa
Ivan Emílio Chambouleyron
Pró-Reitor de Pós-Graduação
José Cláudio Geromel

IEL – INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
Diretor
Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Dantas
Vice-Diretora
Profª. Drª. Maria Augusta Bastos de Mattos

DIRETOR EXECUTIVO
Luiz Fernando Milanez

COODERNADOR-GERAL
Carlos Roberto Lamari

CONSELHO EDITORIAL
Membros: Prof. Dr. Luiz Fernando Milanez
Profª. Drª. Elza Cotrim Soares
Prof. Dr. Milton José de Almeida
Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes
Profª. Drª. Sueli Irene Rodrigues Costa

Endereço para correspondência

Compras e/ou assinaturas

Humanitas Livraria – FFLCH/USP
Rua do Lago, 717 – Cid. Universitária
05508-900 – São Paulo – SP – Brasil
Tel: 818-4589
e-mail: pubfflch@edu.usp.br
http://www.fflch.usp.br
Serviço de Divulgação e Informação
Telefax: 818-4612 – e-mail: di@edu.usp.br

Editora da Unicamp
Caixa Postal 6074
Cidade Universitária – Barão Geraldo
13083-970 – Campinas – SP – Brasil
Tel: (19) 788-1015 – Telefax: (19) 788-1097
www.editora.unicamp.br

Humanitas FFLCH/USP dezembro/1999

Maria Helena de Moura Neves
(Org.)

Gramática do Português Falado

Volume VII: Novos Estudos

Humanitas
FFLCH/USP

FAPESP

1999

Copyright 1999 da
Humanitas FFLCH/USP e da Editora da Unicamp

É proibida a reprodução parcial ou integral,
sem autorização prévia dos detentores do copyright

Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH/USP
Ficha catalográfica: Márcia Elisa Garcia de Grandi CRB 3608

G 771 Gramática do português falado / organizado por Maria Helena de Moura Neves. – São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
v. 1 -

Conteúdo: v. 7. Novos Estudos

ISBN 85-86087-45-9 / 85-268-0497-9

1. Português (Gramática) 2. Português (Língua) 3. Fonologia 4. Morfologia 5. Sintaxe I. Neves, Maria Helena de Moura II. Título: Novos Estudos

CDD 469.5

HUMANITAS FFLCH/USP

e-mail: editflch@edu.usp.br
Tel.: 818-4593

Editor Responsável
Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento

Coordenação editorial
M. Helena G. Rodrigues

Diagramação
Selma Mª. Consoli Jacintho

Capa
Adilton Clayton Santos

Revisão
Autores / Simone Zaccarias

In Memorian
Giselle Machline de Oliveira e Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
Maria Helena de Moura Neves 9

PARTE I – GRUPO ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-INTERATIVA

Segmentação: uma estratégia de construção do texto falado (Ingedore G. V. Koch) 29

A correção do texto falado: tipos, funções e marcas (Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia C. V. O Andrade e Zilda Gaspar O. Aquino) 53

O relevo no português falado: tipos e estratégias, processos e recursos (Luiz Carlos Travaglia) 77

Funções textuais-interativas dos parênteses (Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran) 131

A hesitação (Luiz Antônio Marcuschi) 159

Aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos (Hudinilson Urbano) 195

Aspectos textuais-interativos dos marcadores discursivos de abertura *bom, bem, olha, ah,* no português culto falado (Mercedes Sanfelice Risso) 259

Anatomia e fisiologia dos marcadores discursivos não-prototípicos (Giselle Machline de O. e Silva) ... 297

PARTE II – GRUPO SINTAXE I

Estruturas coordenadas aditivas (Roberto Gomes Camacho) ... 351

Estruturas coordenadas alternativas (Erotilde Goreti Pezatti) ... 407

Os enunciados de tempo no português falado no Brasil (Maria Luiza Braga) ... 443

As construções causais (Maria Helena de Moura Neves) ... 461

As construções condicionais (Maria Helena de Moura Neves) ... 497

As construções concessivas (Maria Helena de Moura Neves) ... 545

PARTE III – GRUPO SINTAXE II

Elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo (Sonia Maria L. Cyrino) ... 595

PARTE IV – GRUPO DE MORFOLOGIA DERIVACIONAL

Adjetivos denominais no português falado (Margarida Basilio e Léa Gamarski) ... 629

PARTE V – GRUPO DE MORFOLOGIA FLEXIONAL

Correlação modo-temporal nas construções complexas: concessivas (Ângela C. S. Rodrigues, Odette G. L. A. S. Campos e Paulo T. Galembeck) ... 653

O uso do futuro do pretérito no português falado (Luiz Carlos Travaglia) ... 673

PARTE VI – GRUPO DE FONÉTICA E FONOLOGIA

A sílaba e seus constituintes (Leda Bisol) ... 701

APRESENTAÇÃO

Este é o Volume VII da série *Gramática do Português Falado,* que tem trazido a público os textos discutidos nos seminários de pesquisa realizados anualmente pelos pesquisadores do grupo, a partir do final de 1988. A equipe, que abriga pesquisadores de todo o país, sob a coordenação do Prof. Ataliba Teixeira de Castilho, vem estudando o material do Projeto NURC (Norma Urbana Culta), desde essa época, com vistas a elaborar uma gramática de referência do português culto falado no Brasil.

1. O significado do empreendimento

Os seminários anuais têm constituído a instância maior no processo de produção dos textos que vêm sendo publicados na série *Gramática do Português Falado,* uma vez que é nesses seminários que os estudos preparados pelos diversos pesquisadores sofrem discussão, uma discussão extremamente rica, em primeiro lugar pela diversidade de formação dos componentes do grupo, mas, especialmente, pelo modo particular de interação que esse grupo desenvolveu, dispondo-se todos a ouvir todos, e, assim, a relativizar pontos de vista, a temperar a rigidez de convicções assumidas, e, afinal, a reconhecer erros ou inadequações, sem melindres.

A sensação da apresentadora e organizadora deste volume – que deve ser a de todos os outros componentes do projeto – é que poucas vezes se terá conseguido viver uma experiência como a que se viveu no interior do grupo, durante esses anos. Todos entraram no projeto achando que tinham sido convidados porque “sabiam” alguma coisa, e, no entanto, todos fizeram dele uma escola, sentando, estudando, falando, ouvindo, perguntando, respondendo, pensando e remoendo, e, enfim, aprendendo como nunca. Quanto monstro sagrado se viu, nas atividades do projeto, desvestindo máscaras de altar, dando a face e abrindo o peito, expondo-se para ensinar, mas também para incorporar lições, com sabedoria, e principalmente com humildade – afinal, com a sabedoria da humildade, e seguindo, aliás, a postura do comandante, Prof. Ataliba. Todos disseram o que quiseram e ouviram o que lhes era dito, como se aquilo que ouviam fosse sempre o que queriam ouvir. Toda fala foi troca, e a troca foi saber, foi experiência, foi vida. Ninguém, com certeza, saiu o mesmo dessa aventura. E, com certeza, muito dificilmente se terá outra oportunidade igual.

2. Um pouco de história

A história do funcionamento deste projeto está primorosamente traçada no prefácio de Mary Kato ao volume V da série, prefácio que compõe um "livro do *Gênese*" do projeto: vai do caos (uma barafunda de "gregos e troianos") ao cosmos (inspiração para o título desse volume V: "Convergências").

Isso significa que há pelo menos três anos a equipe se considera capaz de produzir uma obra em que as grandes diferenças – inevitáveis e benéficas – encontram um ponto de convergência, embora (e felizmente) sem fazer redução da riqueza de posições e de formação do grupo.

3. A natureza dos trabalhos

A diversidade de posições teóricas não impede, por exemplo, que se proponham fundamentos teóricos e metodológicos que possam encabeçar confortavelmente a gramática a ser produzida: afinal com suas diferenças, todos os grupos envolvidos pretendem, a partir do tratamento dos dados da Norma Urbana Culta (NURC) em análise, não só determinar regularidades como também especificar o funcionamento dos subsistemas envolvidos na produção dos enunciados, considerada, na base, a competência comunicativa dos falantes. A partir dos pressupostos teóricos assentados dentro de cada grupo de trabalho, e também a partir dos trabalhos produzidos dentro desses grupos, o assessor acadêmico do projeto, Prof. Mílton do Nascimento, vem preparando o capítulo da gramática de referência que explicitará tais pressupostos. Em discussões que ocupam sempre um período de cada reunião anual da grande equipe, esse texto vem sendo ferrenhamente discutido e rearranjado, para que possa constituir o real registro dos objetivos, das perspectivas e das propostas da obra que será produzida.

4. Os princípios

No ponto atual de sua elaboração, o texto do Prof. Mílton assim registra a série de pressupostos adotados na construção do ponto de vista teórico-metodológico que circunscreveu o objeto de estudo dos pesquisadores:

1) uma concepção de linguagem como uma atividade, uma forma de ação, a verbal, que não pode ser estudada sem se considerar suas principais condições de efetivação;

2) a pressuposição de que, na contingência da efetivação da atividade lingüística do falante/ouvinte [na produção e recepção de textos] tem-se a manifestação de sua "competência comunicativa", caracterizável a partir de regularidades que evidenciam um sistema de desempenho lingüístico constituído de vários subsistemas;

3) a pressuposição de que cada um dos subsistemas constituintes desse sistema de desempenho é caracterizável em termos de "regularidades" observáveis no texto e nas operações envolvidas em sua produção, "lugares" onde é possível identificar os indícios do modo de funcionamento do sistema de desempenho lingüístico dos falantes;

4) a pressuposição de que, sendo a linguagem uma atividade, uma "manifestação dinâmica da mente humana", para descrevê-la e explicá-la precisamos de um processo analítico que disponha de categorias processuais.

5. Os grupos de trabalho

Como é do conhecimento do público, são seis os grupos de trabalho que vêm preparando os textos de base para a produção da gramática do português falado culto do Brasil, cada um deles investigando dentro de uma subárea: Fonética e Fonologia; Sintaxe I; Sintaxe II; Morfologia Derivacional; Morfologia Flexional; Organização Textual-Interativa. Esses grupos estão organizados desde o início do projeto e trabalham, em seu campo e em sua linha, no cumprimento do programa maior estabelecido para toda a equipe e no cumprimento das metas traçadas.

No ponto em que se encontram atualmente os trabalhos, cada um dos grupos também tem seu plano preliminarmente assentado para a gramática de referência que é o fim último do projeto.

O Grupo Organização Textual-Interativa prevê uma introdução que explicite a proposta teórica, a que devem seguir-se quatro capítulos: o primeiro, sobre a natureza da língua falada: a especificidade de sua produção, as atividades de formulação textual, os fenômenos intrínsecos da oralidade (hesitação e interrupção); o segundo, sobre a organização tópica: o conceito e as propriedades do tópico discursivo, o desenvolvimento tópico da conversação, o par pergunta / resposta na construção tópica, o relevo no processamento da informação; o terceiro, sobre as estratégias de construção textual: repetição, correção, paráfrase, inserção, segmentação, referenciação e progressão referencial; o quarto, sobre marcadores discursivos: traços definidores e funções textuais-interativas.

O Grupo Sintaxe I, sob o tema geral "A palavra: classes, processos e funções", projeta uma introdução que dará a perspectiva teórica, e uma série de oito capítulos, referentes às classes de palavras: nome, artigo, verbo, adjetivo, advérbio, pronomes, conjunções e preposições.

O Grupo Sintaxe II também projeta uma introdução teórica sobre a questão da construção da sentença, seguindo-se quatro capítulos: sobre adjunção, sobre padrões de predicação, sobre complementação e sobre construções-Q.

Os dois grupos de Morfologia devem analisar a construção morfológica da palavra.

O Grupo Morfologia Derivacional prevê um texto em três capítulos que tratará dos seguintes temas: condições de produtividade e condições de produção; condições de produção de processos lexicais específicos: formações prefixadas, formações compostas, gradação e pejorativos, conversão de adjetivos e marcadores conversacionais; condições de produtividade e produção de processos lexicais categorialmente definidos: a nominalização de verbos e de adjetivos, adjetivos deverbais e adjetivos denominais, verbos denominais e verbos deajetivais.

O Grupo Morfologia Flexional abriga em seu plano os seguintes estudos: da natureza e realização da flexão do português; da expressão das categorias gramaticais; da estrutura do vocábulo flexionado; da flexão como processo de expressão (as relações e os valores); da relação entre flexão e sintaxe (concordância nominal e concordância verbal); dos valores das formas verbais flexionadas (na palavra, na frase e no texto); da relação entre flexão e discurso.

O Grupo Fonética e Fonologia resume sob o título "Construção fonológica da palavra" uma série de seis capítulos: sobre o acento; sobre a sílaba; sobre vocalismo; sobre consonantismo; sobre a entoação, na variação regional; sobre a visão diatópica dos fenômenos. Esses capítulos também serão introduzidos pelo texto que assenta as perspectivas teóricas, prevendo-se, no final deles, a apresentação de um glossário.

6. O conteúdo deste volume

Os textos que neste volume VII se apresentam foram discutidos na reunião de pesquisa realizada em dezembro de 1995, tendo sido reformulados e definitivamente redigidos durante o ano de 1996. Eles quase completam a agenda firmada de cada um dos grupos, chegando praticamente ao fim o cumprimento do programa estabelecido para essa fase básica de produção dos estudos sobre os quais se vai consolidar a *Gramática do Português Falado do Brasil*, que se fará a seguir. Entretanto, verificadas algumas lacunas em determinados subcampos da investigação necessária a essa consolidação, o trabalho da equipe mantém-se em curso, prevendo-se, pois, dentro de um ano, a publicação do volume VIII, que será o último da série.

O Grupo Organização Textual-Interativa apresenta oito textos. Cinco deles contemplam especialmente estratégias de construção do texto falado: a segmentação, a correção, o relevo, os parênteses, e a hesitação. Três outros se centram no estudo dos marcadores discursivos, num aprofundamento da análise já apresentada no volume VI da série. O último contempla um dos fenômenos intrínsecos da oralidade: a hesitação.

A segmentação como estratégia de construção do texto falado é tratada no texto de Ingedore G. V. Koch, que objetiva examinar, com base no *corpus* partilhado do PGPF, as diferentes formas de articulação tema-rema empregadas pelos falantes da norma culta do português brasileiro, bem como descrever os matizes de sentido que cada uma delas, quando posta em ação, viabiliza. A ênfase especial vai para aquelas formas em que, em virtude de deslocamentos de constituintes, ocorre algum grau de segmentação sintática do enunciado, casos em que o falante opta pela utilização de estratégias de tematização e de rematização. O estudo mostra que, em termos da articulação tema-rema, particularmente em se tratando da língua falada, existe, ao lado de casos de plena integração sintática (construções não-marcadas, em que o rema, portador de informação nova, sucede naturalmente ao tema, que veicula a informação dada), uma série de padrões expressivos em que se pode falar de segmentação e/ou de deslocamento de constituintes. A segmentação é, então, entendida com qualquer tipo de alteração da ordem não-marcada, devida à extração, ou *mise-en-relief*, de um constituinte do enunciado, dando origem a construções de tema ou rema marcados. A partir da noção já corrente de que a ordem dos constituintes que seria de esperar por razões de ordem sintática é freqüentemente infringida por motivações de ordem funcional, o trabalho focaliza, dentre a multiplicidade de funções possíveis, aquelas que se afiguram mais relevantes.

O texto que estuda a correção como estratégia de construção do texto falado é de autoria de Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Zilda Gaspar O. Aquino. Operando com a noção de texto "como produto que congrega e sinaliza o processo de produção e interação", o trabalho investiga a correção como estratégia de construção textual. Definida como procedimento empregado pelos interlocutores para suprir dificuldades e inadequações emergentes durante o processamento discursivo, a correção é examinada não só a partir da dinâmica interacional que se reflete diretamente nos aspectos lingüísticos e enunciativos, mas também quanto a sua operacionalização, os principais tipos de marcas prosódicas e/ou verbais encontradas para indicar a reformulação e as funções estabelecidas. No artigo discutem-se, ainda, os possíveis limites entre correção, paráfrase, repetição e hesitação, procedimentos reveladores do caráter criativo da atividade conversacional, que exige, constantemente, ajustes e reajustes por parte dos interlocutores na busca de cooperação e intercompreensão.

O texto de Luiz Carlos Travaglia estuda o processo de estabelecimento de relevância no texto falado, buscando determinar os tipos, estratégias e recursos desse processo, além de suas funções. "Relevo" é considerado o fenômeno de o falante dar destaque a determinados elementos do texto quando o constrói e formula. Considera-se que o relevo: a) pode incidir sobre elementos unitários do texto, ou sobre um conjunto deles, ou sobre um tipo de elemento; b) pode ser positivo (os elementos são colocados em um plano de destaque) ou negativo (há uma espécie de "ocultamento" dos elementos), o que afeta a percepção do interlocutor. Esse fenômeno inclui fatos que têm sido tratados como contraste entre figura e fundo, ou primeiro e segundo planos, organização das informações em essenciais e secundárias, relevância pragmática de uma situação ou de algo no texto para a situação presente ou para um ponto de referência, fatos de focalização.

Estudam-se os seguintes recursos de estabelecimento de relevo: a) os recursos fônicos: entonação, altura da voz, silabação, velocidade da fala, alongamento, "música de fundo"; b) os recursos léxicos: o uso de itens lexicais que funcionam como expletivos ou cujo semantema implica destaque de elementos do texto; c) os recursos morfológicos e categoriais: o aspecto, o tempo; d) os recursos sintáticos: topicalização, repetição, uso de orações principais cujo sentido implica destaque do que lhes está subordinado, uso de orações reduzidas ou desenvolvidas, uso de orações adjetivas; e) o uso de parênteses no texto; f) o uso de marcadores conversacionais; g) a mudança de código (dialetos e registros); h) os recursos estruturais, como a posição dos elementos dentro dos segmentos textuais. Quanto às funções do relevo, observa-se que a básica é dar proeminência, derivando daí várias outras funções: enfatizar, intensificar, marcar um sentido especial, estabelecer contraste, reforçar argumentos, marcar importância dentro da estrutura ideacional do texto e marcar foco informacional.

As funções textuais-interativas dos parênteses são tratadas por Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran, que apresenta uma classificação das funções textuais-interativas dos parênteses, com base nos critérios de desvio tópico e de introjeção dos processos formulativo e interacional no texto. O trabalho mostra que, ao longo de um contínuo, que leva em conta graus variáveis do desvio da centração tópica e da presença de dados da situação enunciativa nas inserções parentéticas, são estabelecidas quatro classes de parênteses, de acordo com o elemento focalizado predominantemente por eles: (a) elaboração tópica do texto; (b) locutor; (c) interlocutor; (d) ato comunicativo.

O estudo da hesitação, de autoria de Luiz Antonio Marcuschi, tem como objetivo mostrar que os estudos formais da língua são redutores quando idealizam os materiais analisados, eliminando, por uma suposta irrelevância, aspectos tipicamente discursivos tais como a hesitação. Ele se baseia na idéia de que, embora típica da fala, a hesitação não é irrelevante como fenômeno lingüístico. De tal modo, dizer que a hesitação faz parte apenas do "uso" e não do "sistema formal" da língua é tomar a língua como uma entidade que existe "em si e por si". Contudo, não se pode isolar, de um lado, um objeto típico da língua, "a frase", e de outro, um objeto do uso da língua, "o discurso": ambos estão interligados e se codeterminam funcionalmente. A hesitação é vista como parte da competência comunicativa em contextos interativos de natureza oral, e não como uma disfunção do falante. Defende-se que ela desempenha papéis importantes na fala (papéis formais, cognitivos e interacionais) e que é uma atividade textual-discursiva que atua no plano da formulação textual. Também se defende que a hesitação não se acha aleatoriamente distribuída, mas obedece a alguns princípios gerais de distribuição e serve como indicação de organização sintagmática da língua. Ela constitui uma amostra de que, se o princípio da linearidade é fundamental no uso da língua, ele não pode ser entendido como simples seqüenciação ininterrupta de enunciados da esquerda para a direita. Produzida tanto no nível suprassegmental (pela prosódia) como no nível segmental (com elementos formais da língua), a hesitação é a presença de atividades discursivas na materialidade lingüística, evidenciada numa transcrição fiel da fala.

Hudinilson Urbano estuda aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos com o objetivo específico de observar suas subfunções, propriedades e comportamentos interativos salientes. O estudo se apóia em pesquisa maior sobre os marcadores e se centra nos marcadores que, em pesquisa anterior (publicada no volume VI da série), foram classificados funcionalmente como “basicamente orientadores da interação”.

Os aspectos textuais-interativos dos principais marcadores discursivos de abertura no português culto falado são estudados por Mercedes Sanfelice Risso. O trabalho parte de um assentamento de traços definidores dos marcadores discursivos, em geral, a título de suporte para a investigação do padrão de prototipicidade dos quatro marcadores de abertura (*bom*, *bem*, *olha* e *ah*) em questão, examinados preliminarmente sob a ótica dos traços categoriais estabelecidos. A parte central do estudo é ocupada pela caracterização da função de abertura promovida por esses marcadores na articulação interna do par adjacente pergunta-resposta e em outras instâncias de organização tópica do texto falado. Aspectos funcionais básicos diferenciadores de seu foco na estrutura (inter)pessoal e ideacional do discurso são examinados à luz das relações com as respectivas fontes lexicais homônimas, sem estatuto de marcador. Desdobramentos e deslocamentos dessas diferenças são depreendidos na dinâmica da tessitura textual-discursiva. A natureza e a distribuição dos aspectos gerais apurados oferecem elementos que auxiliam na diferenciação tipológica entre as modalidades dos inquéritos analisados.

Valendo-se dos critérios propostos em Risso, Silva e Urbano (1995) Giselle Machline de Oliveira estuda, como marcadores não-protípicos, as formas: *etc... e tal*, (comparadas a formas similares, possíveis alternantes *tais como e tal e coisa*, *e tudo (o) mais)*; *por exemplo*, (comparada a *como por exemplo*, e *um exemplo*); *digamos (vamos dizer (assim) digamos assim), assim*.

Os resultados são compatíveis com o modelo da teoria dos conjuntos subjacente ao trabalho. O elemento encabeçado por *por exemplo* (o exemplificante) é prototípico: concreto, objetivo, real e disponível. Pelo contrário, os marcadores de procura de elementos como *digamos*, como *assim*, não são prototípicos e coocorrem com elementos abstratos, subjetivos e novos. Coocorrem também com hesitações, evidenciando dificuldades de processamento do elemento e indicando uma função de preenchimento de espaço vazio na conversa durante esse processamento.

As partículas de expansão *etc. e tal* (e as outras alternantes), tendem a fechar enumerações de elementos concretos e objetivos. Descartou-se a hipótese de que sejam majoritariamente um produto de esquecimento momentâneo dos elementos da enumeração, em favor da hipótese alternativa de que a partícula de expansão serve como coringa para enumerações de pouca relevância.

Assim e *digamos* se assemelham, mas enquanto o *digamos* acumula outras funções além da principal, o *assim*, que é de procura de um elemento, exerce apenas essa função. Malgrado essa diferença, parece haver certa distribuição complementar entre esses dois MDs, em relação a regiões do país estudadas e aos dois sexos. Se for tomado o verbo como medula espinhal do enunciado, os marcadores *assim* e *digamos* são encontrados quase que exclusivamente à direita. Além desse forte condicionamento estrutural, os fatores discursivos examinados justificam a posição à direita, que é própria dos segmentos novos (qualidade que caracteriza esses dois MDs). Já o exemplificante, que anuncia elemento disponível, está situado preferencialmente na fronteira anterior ao sujeito.

Confirma-se a pouca importância discursiva do sujeito. O fato de a informação do complemento tender a ser nova e a do sujeito ser velha não basta para explicar essa propriedade: a variável *status* informacional não atuou com tanta força que desse conta dessa quase impossibilidade da presença de tais MDs nos sujeitos.

A tendência de os MDs estudados não se aglutinarem a outros não mostrou relação com a não-prototipicidade. Outro resultado foi que a demarcação prosódica dos não-prototípicos foi menor do que a dos MDs tomados globalmente (68,9%), fato que se pode creditar à tendência que esses MDs têm de não serem tão marginais. O exame incipiente da fronteira entre MDs e alguns elementos não-MDs fez encontrar algumas diferenças dignas de estudos posteriores, como a especialização de função do *digamos que*, diferente de seu alelo *digamos*, mas não evidenciou nenhuma fronteira drástica.

O Grupo Sintaxe I, que investiga o uso dos diversos itens da língua, partindo de sua organização tradicional em classes, reúne, neste volume, seus estudos sobre as diversas subclasses de conjunções, em número de seis.

As tradicionalmente denominadas conjunções coordenativas são estudadas por Roberto Gomes Camacho e Erotilde Goreti Pezatti.

Roberto Camacho estuda as estruturas coordenadas aditivas, com o propósito de fornecer uma classificação tipológica dos usos da relação de conjunção, a partir de um exame empreendido nos diferentes níveis da gramática do português falado. Na investigação dos usos diversos do juntivo ***e***, o estudo assumiu um compromisso teórico com o enfoque funcional-cognitivo, que os trata como casos de ambigüidade pragmática. O universo da investigação é constituído por uma amostragem do *corpus* mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado, que sofreu tratamento quantitativo, mediante o uso de alguns programas do pacote Varbrul. O texto se organiza em duas partes. Na primeira, examina-se a coordenação de termos, em sua manifestação prototípica, estrutural, e em sua manifestação discursiva. Na segunda parte, examina-se a coordenação de orações em estruturas simétricas e assimétricas, descrevendo-se os processos de junção que envolvem também procedimentos discursivos de natureza pragmática. Observou-se que a necessidade de identidade semântica perpassa o juntivo ***e*** nos níveis sintático, textual e pragmático em que atua, incluindo-se os níveis da coordenação de termos e de orações. Se é extremamente visível no nível da junção simples de conteúdo, por outro lado no nível epistêmico e no ilocucionário a visibilidade da identidade semântica se enfraquece, mantendo-se, porém, como inferências e deduções a partir de esquemas referenciais e cognitivos. A principal direção para a qual apontam os resultados é a confirmação de que o juntivo ***e*** atua: no nível do conteúdo, como um mero coordenador de idéias independentes; no nível semântico, como um mecanismo para a construção do texto; no nível pragmático como um mecanismo interacional, seja com valor epistêmico seja com valor ilocucionário. Em razão disso, reconheceu-se a pertinência do conceito de ambigüidade pragmática para um mapeamento adequado dos usos do juntivo ***e*** numa gramática unificada, mas de condicionamentos multifuncionais.

O estudo de Erotilde Pezatti fornece uma descrição do comportamento sintático-semântico das conjunções coordenativas alternativas no português falado, ou, mais especificamente, da relação de disjunção, tradicionalmente denominada de alternância. O fundamento teórico da análise das conjunções é o funcional, particularmente a Gramática Funcional de Dik. O texto se organiza em cinco partes. Na primeira discute-se a questão da disjunção, de uma perspectiva lógica e de uma perspectiva lingüística, procurando-se mostrar que o processo na linguagem natural nem sempre coincide com o que se prevê na linguagem formal. Como um reflexo da primeira, na segunda parte discutem-se os dois tipos semânticos de disjunção, a inclusiva e a exclusiva, e as condições possíveis para sua manifestação nos enunciados do *corpus*. Devido ao fato de a disjunção se dar em diferentes níveis, examina-se, na terceira parte, a coordenação de termos e a coordenação de orações separadamente. Na quarta seção, afinal, examinam-se os usos pragmáticos adicionais das ocorrências da conjunção *ou*.

As tradicionalmente denominadas "conjunções subordinativas" são estudadas por Maria Luiza Braga e Maria Helena de Moura Neves.

Maria Luiza Braga trata as orações de tempo (na sua grande maioria introduzidas por *quando*), cotejando, inicialmente, o tratamento concedido pela abordagem gramatical tradicional e pela vertente funcionalista desenvolvida por Sandra Thompson. Consideram-se os dois argumentos apresentados por essa vertente para classificar as orações de tempo como hipotáticas, como não propriamente subordinadas. Examinam-se algumas propriedades formais dessas orações: realização do sujeito, ordem e correlação entre tempo e modo. Quanto à realização do sujeito, leva-se em consideração a posição, da oração e a correferência entre o sujeito da núcleo e o da hipotática. Após todos os cruzamentos, conclui-se que as orações de tempo tendem a explicitar foneticamente o sujeito, comprovando-se, portanto, a hipótese de Haiman de que a explicitação constitui um traço das chamadas *adverbiais*. Quanto à posição, mostra-se que a ordem não marcada é a anteposição, um dos critérios – além do tipo de conectivos – que distingue as orações de tempo nos registros falado e escrito. Quando nessa posição, as orações de tempo criam moldura temporal para os eventos que são codificados pela núcleo. Outras funções podem agregar-se a essa, tais como a sinalização de início de ‘parágrafo’ (novo episódio) e a codificação de tópico. As orações pospostas – posição marcada – são principalmente aquelas que funcionam como adendos, alguns dos quais exibem uma função metalingüística, isto é, parafraseiam um termo mencionado previamente. Verifica-se que muitas ocorrências, quando descontextualizadas, admitem a alteração da ordem. Uma vez, porém, que se considere o contexto maior, a alteração da ordem ou se vê totalmente bloqueada (casos de tópicos e adendos) ou é, no mínimo, problemática. Por fim, quanto à correlação tempo-modo, conclui-se que as orações de tempo tendem a exibir um leque mais ou menos variado de combinações possíveis.

Maria Helena de Moura Neves apresenta o estudo de três tipos de construções adverbiais: as causais, as condicionais e as concessivas. Nos três casos, examinam-se construções do *corpus* selecionado do NURC, buscando-se discutir a noção de condicionalidade *lato sensu* e de causalidade *lato sensu*, em relação ao complexo de domínios envolvidos na produção dos enunciados. Assim, ao lado da reflexão sobre os esquemas lógico-semânticos implicados nas relações causal, condicional e concessiva, busca-se uma definição pragmática dos enunciados que se constroem sobre essas relações, envolvendo-se especialmente a questão da distribuição da informação, à qual se vincula a questão da ordem. O estudo das construções complexas considera, afinal, os diferentes domínios de interpretação semântica, conduzindo-se dentro da proposta funcionalista de organização dos enunciados em camadas, e abrigando-se, ainda, no modelo mais amplo que estabelece as metafunções da linguagem.

No estudo das relações *stricto sensu* causais, verificou-se que as construções causais com a oração causal anteposta (representativamente as com *como*) e as construções causais com a oração causal posposta (representativamente as com *porque*) constituem diferentes organizações das relações causais, do ponto de vista informativo: as primeiras trazem a causa em função temática, representando basicamente informação compartilhada, enquanto as outras trazem a causa em função remática, representando basicamente informação nova. Considerando-se as diferentes camadas de constituição da frase (Dik, 1989) das construções causais, separam-se dois grandes grupos, o das causais de enunciado (em que se relacionam predicações ou proposições) e o das causais de enunciação (em que se relacionam atos de fala). Verifica-se, ainda, que as construções causais encontradas no NURC apresentam predominantemente predicações não-télicas (86%) e não-dinâmicas (70%). Predomina o tempo presente, especialmente nas predicações de estado (mais de 80%, tanto nas orações nucleares como nas orações adverbiais), o que tem relação com o caráter não-télico das predicações.

No estudo das relações *stricto sensu* condicionais, parte-se do esquema condicional básico *se x, y*, em que se estabelece um possível mundo *x*, que será verdade apenas no caso em que *y* for verdadeiro nesse mundo *x*. Nessa definição se enquadram todos os esquemas condicionais, tanto os eventuais como os factuais e os contrafactuais. Considera-se que os esquemas eventuais constituem os hipotéticos prototípicos, porque neles é que se está em dúvida sobre o mundo A, estando, pois, a oração condicional *se x* fazendo uma adição hipotética e provisória ao estoque de conhecimento partilhado entre falante e ouvinte. Essas construções por excelência hipotéticas são as mais utilizadas pelos falantes do *corpus* do NURC (66,66%). É evidente que, quando o falante lança uma predicação condicionante para uma outra predicação, é de se esperar que mais freqüentemente esteja servindo ela como hipótese a ser verificada, já que, para condições resolvidas (que implicam causalidade, seja afirmada, como no caso das factuais, seja negada, como no caso das contrafactuais), a língua dispõe de outros recursos mais efetivos, como a própria expressão de relações causais.

No estudo das construções concessivas, considera-se que, no seu esquema básico (*embora p, q*), a relação lógico-semântica que se estabelece é a de frustração da implicação pressuposta, que pode ser uma implicação causal ou uma implicação condicional: em uma construção concessiva, a causalidade pressuposta na oração concessiva (*p*) é negada na oração núcleo (*q*), e a condição pressuposta em (*p*), por sua vez, não é suficiente para evitar (*q*), ou seja, é ineficaz para evitar o cumprimento de (*q*). A frustração da implicação causal / condicional pressuposta está diretamente relacionada aos esquemas envolvidos no jogo de polaridade em que (*q*) positivo frustra a pressuposição negativa, e (*q*) negativo frustra a pressuposição afirmativa. Além disso, verifica-se que, se, por um lado, são noções de natureza lógico-semântica que relacionam as construções concessivas à causalidade e à condicionalidade, por outro lado, é a sua natureza essencialmente argumentativa que as aproxima das construções adversativas. Tanto as construções concessivas quanto as adversativas são essencialmente dialógicas, ou seja, envolvem a presença de dois locutores, e o jogo argumentativo entre falante e ouvinte implica, em muitos casos, um misto concessivo-adversativo. É justamente essa natureza argumentativa e dialógica das construções concessivas que explica o fato de tais construções codificarem com maior freqüência a oposição no domínio epistêmico e no domínio conversacional, com baixa freqüência no domínio do conteúdo.

Dentro do Grupo Sintaxe II, que produz estudos de sintaxe formal, este volume apresenta o trabalho de Sonia Maria L. Cyrino sobre os elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo. O estudo parte das conclusões sobre os padrões de complementação do português falado encontradas em Dillinger *et alii* (1996), que levam os autores a propor que haveria um "fundo" sintático para a frase do português, que é S-V-O. Continuando a análise, o estudo focaliza o não-preenchimento pós-verbal, mostrando que o complemento nulo não é homogêneo. Desse modo, as ocorrências do complemento nulo são classificadas em elipse de VP, objeto direto nulo e objeto indireto nulo. Os dados utilizados são os mesmos já codificados em Dillinger *et alii* (1996), com algumas alterações na escolha dos grupos de fatores e com ampliação do *corpus* a fim de abranger todas as capitais.

O Grupo de Morfologia Derivacional estudou os adjetivos denominais no português falado. O trabalho apresentado, de autoria de Margarida Basílio e Léa Gamarski, investiga, em duas subsecções, a formação e as características de adjetivos denominais no português falado. Na primeira parte, focalizam-se questões gerais relacionadas à formação e às funções de adjetivos denominais, determinando-se algumas condições gerais de produtividade e de produção de adjetivos denominais no português falado. Na segunda parte, focalizam-se análises numéricas específicas, e cotejam-se resultados relativos a adjetivos denominais, com resultados prévios obtidos para adjetivos deverbais no que tange às ocorrências de adjetivo em posição adnominal ou predicativa nos diferentes tipos de inquérito do *corpus* pesquisado. Foram objeto de análise apenas as formações consideradas regulares, isto é, as formações fonológica e semanticamente transparentes. Dentre os resultados obtidos, destaca-se o que faz concluir que a formação de adjetivos denominais apresenta função primária denotativa, sendo a predicativa uma função de caráter secundário e circunscrita a processos particulares correspondentes a especificações de caráter semântico, ao contrário do que ocorre na formação e no uso dos adjetivos deverbais, que apresentam sobretudo função predicativa.

No Grupo de Morfologia Flexional, produziram-se dois textos, ambos sobre tempos verbais.

Ângela C. S. Rodrigues, Odette G. L. A. S. Campos e Paulo T. Galembeck estudaram a correlação modo-temporal nas construções complexas concessivas. Investiga-se a manifestação formal das relações que se estabelecem entre as orações do complexo concessivo, um dos complexos subordinativos que não incluem estruturas encaixadas. A análise dos dados coletados nos inquéritos do *corpus* baseia-se em duas hipóteses fundamentais: 1. Existe correlação entre o valor das construções concessivas e o esquema modo-temporal empregado para expressão desse valor. 2. Existe correlação entre os conectores e o jogo modo-temporal que se estabelece nas construções concessivas.

Luiz Carlos Travaglia investigou o uso do futuro do pretérito no português falado. Nesse estudo, a partir da observação do *corpus*, propõe-se um valor básico para o futuro do pretérito, que é o de posterioridade, do qual derivam os demais valores, sejam de natureza temporal, sejam de natureza modal. O valor temporal se subdivide em dois, cronológico e polifônico, e o valor nocional se subdivide em quatro, que são condição, possibilidade, polidez e desejo. Quantificando-se o uso da forma com estes valores em inquéritos do projeto NURC, verifica-se que os falantes a utilizam muito mais com valores nocionais do que com valores propriamente temporais. Dos valores nocionais, entre os quais estão os usos tradicionalmente chamados de modais, a maior freqüência é para condição, seguindo-se possibilidade, polidez e desejo. Dos valores temporais, apenas o cronológico apareceu no *corpus*, não havendo nenhuma ocorrência do polifônico. O estudo revela que descrever o futuro do pretérito como uma forma verbal que marca futuro em relação a um momento do passado, entendendo-se esse valor temporal separado dos chamados valores modais, não é uma descrição que encontre uma generalização para todos os valores da forma. Parece mais conveniente descrevê-lo como uma forma verbal cuja função fundamental no funcionamento textual dentro da língua é marcar *posterioridade*, derivando daí todos os valores propostos no estudo ou tradicionalmente levantados. Portanto, essa forma seria, antes de tudo, um seqüenciador de situações dentro do texto, com uso também relacionado à tipologia textual.

O Grupo de Fonética e Fonologia apresenta o estudo de Leda Bisol sobre os constituintes prosódicos da sílaba, que discute, inicialmente, os princípios de composição da sílaba básica, apresentados em forma de árvore, dos quais se depreende o padrão silábico do português. Segue-se o desenvolvimento da idéia de que o mapeamento da sílaba tem como ponto inicial a identificação dos núcleos, e, por ordem, o mapeamento do *onset* e, finalmente, da coda. Certas operações como apagamento do elemento não-silabado e epêntese, consideradas como processos de legitimação de consoantes extraviadas, merecem especial atenção, em virtude de a aplicação de uma ou outra propiciar variações silábicas. Admitindo-se que a silabação é um processo contínuo, disponível em qualquer etapa da derivação, a análise, fundamentada nos princípios gerais da teoria, busca dar conta tanto das sílabas que se encaixam no padrão canônico como das formas variantes.

7. A outra face desta publicação

Este volume traz o resultado dessa série de pesquisas que acima se resumiram, constituindo o repositório de dois anos de investigação das diversas equipes, mas ele tem, ainda, um significado muito especial dentro da história da vivência do grande grupo. Dedicados a suas investigações, como se de cada um dependesse a gramática referencial do português falado culto do Brasil, no entanto todos os colegas de trabalho do Projeto GPF desenvolveram um notável espírito de união, enriquecendo a interação pessoal e criando uma comunidade de fortes sentimentos. Isso não apenas se deveu à amizade que, naturalmente, cada vez mais foi unindo a todos, indiscriminadamente, mas se deveu, muito especialmente, ao papel de alguns elementos dotados de especial força de aglutinação e brilho pessoal, que funcionaram como pólos intensificadores de relações positivas.

Falo, especialmente, de Giselle Machline de Oliveira, que transitava como preferida, tanto para simples papos como para atuação em pesquisa, dentro de todos os grupos. Todos sempre achavam que tinham o que aprender com ela, e esperavam dela, inclusive, lições de vida, distribuídas, sem negaceamento, a cada frase, a cada palavra, a cada gesto e atitude. É de sua grande amiga Yonne Leite, que tão bem a conhecia, um depoimento em que a curiosidade científica e o espírito de grande mestra que Giselle possuía bem se evidenciam: bióloga que ela era, não teve dúvidas em, lá pelos anos 70, providenciar uma laringe de boi – ou de vaca? – para que o seu grupo de estudos de fonética, dirigido pela Yonne, pudesse observar o funcionamento das cordas vocais. Nesse mesmo depoimento, outra notável característica de nossa Giselle – sua grande capacidade de liderança – também encontra comprovação: Yonne, recém-chegada dos Estados Unidos, queria converter todos ao gerativismo, mas, sob a liderança da Giselle, tudo terminou num grupo de sociolingüística, que, instigado por ela, ouvia antropólogos, sociólogos, demógrafos, abrindo-se sempre a novas indagações.

De Giselle, um outro amigo, Hudinilson Urbano, diz que "tinha sensibilidade e carinho à flor da pele". E isso foi o que, mais que tudo, nos marcou. Foi ela que simbolizou a dor da perda que o grupo teve com o passamento do colega Fernando Tarallo, em 1994: a força de sua dor era bem a amostra do quanto ela era o próprio grupo. Agora estamos nós editando este volume VII da *Gramática do Português Falado* em homenagem a Giselle Machline de Oliveira, "extraordinária cientista, colega, amiga, mulher e mãe" (como lhe chama o Hudinilson), falecida em 2 de abril de 1996. Faz parte do livro o último trabalho que ela produziu e apresentou dentro do grupo, trabalho que tive o privilégio de debater, no nosso seminário de 1995, em Campos de Jordão. Preparado para publicação por sua grande amiga Maria Luiza Braga, ele está aqui enriquecendo este volume VII, e adiando para o próximo volume a grande lacuna que agora se instalará no âmbito das produções do grupo.

Na própria homenagem que aqui lhe fazemos, com toda a nossa força de amigos e admiradores cativos, vai notar-se que ficará faltando aquela fibra que só uma homenagem que ela própria – Giselle – encabeçasse conseguiria ter. Afinal, na amizade não se herda, e não somos mais que pálidos discípulos, que, acima de tudo, a ela agradecemos as inesquecíveis lições de caráter e de vida que nos deu.

Maria Helena de Moura Neves

PARTE I

GRUPO ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-INTERATIVA

SEGMENTAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO

Ingedore G. V. Koch
(UNICAMP)

Introdução

O presente trabalho insere-se no temário previsto no Projeto "Organização textual-interativa no português falado no Brasil", a saber, no item 3.1 – "Estratégias de construção". Essas estratégias fazem parte do subsistema de desempenho textual, pedra angular do sistema de desempenho lingüístico (cf. Nascimento, 1993).

É sabido que cada língua apresenta uma variedade de formas de expressão, abrindo-se, desta maneira, para o falante um amplo espaço de formulação, isto é, a possibilidade de escolha entre um leque de opções possíveis. Assim, a construção dos sentidos no texto depende, em grande parte, das escolhas que ele realiza.

As várias possibilidades de efetivar, nos textos, a articulação tema-rema constituem um desses leques de escolhas significativas. Este estudo objetiva, portanto, examinar as diferentes possibilidades de articulação tema-rema, com ênfase especial naquelas em que, em virtude de deslocamentos de constituintes, ocorre algum grau de segmentação sintática do enunciado – casos em que o falante opta pela utilização de *estratégias de tematização* e *de rematização* (ou seja, de deslocamento do tema ou do rema) –, bem como descrever as nuances de sentido que cada uma delas, quando posta em ação, viabiliza.

Os conceitos de *tema* e *rema* em questão são aqueles postulados pelos autores da Escola Funcionalista de Praga (Daneš, Firbas, Sgall, entre outros), ou seja: do ponto de vista funcional, cada enunciado divide-se em (pelo menos) duas partes – tema e rema –, a primeira das quais consiste no segmento sobre o qual recai a predicação trazida pela segunda. Isto é, tem-se um segmento comunicativamente estático – o tema – oposto a outro segmento comunicativamente dinâmico – o rema, núcleo ou comentário. Não se trata aqui apenas de um critério posicional (posição defendida, como se sabe, por muitos lingüistas), mas de um critério funcional, fortemente relacionado à prosódia do enunciado (portanto, verificável especialmente na fala) e, sob muitos aspectos, associado às noções de dado e novo.

No dizer de Ilari (1992: 25), “a Escola Funcionalista de Praga “ desenvolve em suma uma lingüística da *fala* (...) e insiste no fato de que se podem encontrar regularidades, que autorizam tentativas de organização e descrição, mesmo no nível da oração realizada (*utterance*). Ora, ao analisar orações efetivamente realizadas, e não apenas orações que sirvam de exemplo de boa formação sintática, constata-se que, enquanto unidade comunicativa, a oração serve aos locutores para realizar uma dupla função: a de estabelecer um elo com a situação de fala, ou com o texto lingüístico que a precedeu, e a de veicular informações novas”. Assumindo tal posição, tomaremos como unidade básica de análise o **enunciado** ou a **unidade comunicativa** (Marcuschi, 1986: 62)[1], embora, como será ressaltado mais adiante, uma construção com tema marcado tenha, em muitos casos, a função de delimitar segmentos tópicos ou indiciar a introdução ou a mudança de tópicos discursivos.

Em termos da articulação tema-rema, particularmente em se tratando da língua falada, tem-se, como mostram Koch & Oesterreicher (1991), ao lado de casos de integração sintática plena (construções não-marcadas, em que o rema, portador de informação nova, sucede naturalmente ao tema, que veicula a informação dada), uma série de padrões expressivos em que se pode falar de **segmentação** e/ou de **deslocamento de constituintes**. A segmentação será aqui entendida como qualquer tipo de alteração da ordem não-marcada, devida a uma cisão ou modificação na ordem não-marcada dos constituintes, com vistas à extração ou *mise-en-relief* de um constituinte do enunciado, dando origem a construções de tema ou rema marcados. Daneš (1967) já afirmava que a ordem dos constituintes que seria de se esperar por razões de ordem sintática é freqüentemente infringida por razões de ordem funcional.

Existem, assim, duas grandes modalidades de seqüenciação tema-rema:

1. seqüências em que ocorre plena integração sintática entre elementos temáticos e remáticos, sem qualquer tipo de segmentação (construções não marcadas), que constituem o padrão, sendo comuns à oralidade e escrita;

2. construções com tema ou rema marcados (em conseqüência do emprego de estratégias de tematização e de rematização), com graus mais reduzidos de integração sintática, devidos à ocorrência de segmentação, nos termos acima definidos.

Objetivamos, neste trabalho, aprofundar o estudo da segunda modalidade. Serão examinados casos de deslocamento (anteposição e posposição) de elementos temáticos e remáticos. Em se tratando de tematização, serão examinados especialmente os exemplares de temas marcados representados por SNs. Não se tratará, portanto, de todos os casos de anteposição de constituintes, como, por exemplo, a anteposição dos diversos tipos de construções adverbiais, a não ser que estas venham a assumir a forma de sintagmas nominais não-preposicionados (*SPs sem cabeça*, na terminologia de Kato, 1989) ou a configurar o tipo específico de tematização marcada derivada da anteposição do que, nas gramáticas tradicionais, se costuma denominar *adjunto adverbial de assunto* (cf. item 1.1, caso 1).

Levar-se-ão em conta, na análise, os seguintes critérios: a. grau de integração sintática do enunciado, nos moldes postulados por Koch & Oesterreicher, 1991; b. procedimentos lingüísticos utilizados para realizar a tematização ou a rematização (marcas); c. funções discursivas das construções resultantes de segmentação.

Esta pesquisa situa-se, pois, na interface sintaxe-discurso.

1. Seqüências tema-rema

O papel das construções segmentadas é, em se tratando de construções com *tema marcado*, destacar um elemento do enunciado, colocando-o em posição inicial, com o objetivo de indicar para o interlocutor, desde o início, aquilo de que se vai tratar, ou em posição final, para fornecer um esclarecimento a mais, uma complementação, um adendo. O emprego destas construções permite, assim, operar um tipo de hierarquização das unidades lingüísticas utilizadas, trazendo uma contribuição importante para a coerência discursiva, da mesma forma que a anteposição do rema ao tema desempenha funções discursivas e interacionais relevantes, conforme será visto a seguir.

Passaremos, pois, a examinar as seqüências tema-rema de acordo com os critérios acima explicitados.

1.1 No que diz respeito aos **graus de integração sintática,** na acepção de Koch & Oesterreicher (1991), podemos destacar os seguintes casos:

1. construções com tematização marcada, introduzidas por expressões do tipo *quanto a..., no tocante a..., no que diz respeito a..., com referência a....* etc., que são comuns às modalidades oral e escrita, sendo mais freqüentes na comunicação relativamente formal. Além do enunciado que introduz o presente item, vejam-se, por exemplo:

(1) *"Em relação às bancadas*, os quercistas sentem maiores dificuldades no Senado. Um grupo de senadores chegou a convidar o governador Luiz Antonio Fleury Filho (SP) para uma conversa anteontem, em Brasília."(FSP, 19/3/93, 1-9).

(2) ... e nós temos boas orquestras também ( )... inclusive na Tupi temos boas orquestras e temos... *e no que tange a nossa música popular* eu acho que:: agora a televisão está abrindo as portas... para a nossa música popuLAR coisa que o rádio não faz...

(NURC/SP – D2 333: 335-339)

(3) então... *sobre o problema do primário*... essa reforma do primário e ginásio eu não estou muito a par não, né?

(NURC/SSA – DID 231:17-19)

Ilari (1992: 58) acrescenta a esse tipo de construção enunciados introduzidos mediante expressões como "por falar em...", "a propósito de...", "já que você tocou em " / "já que estamos tocando em..." e outras, bastante comuns na interação informal face-a-face.

2. construções com tema marcado, em que ocorre a anteposição de um elemento do enunciado com função sintática bem definida, que é depois confirmada pela presença de um elemento de retomada no interior do comentário.

Segundo Lambrecht (1981), "a coocorrência de um nome e de um pronome anaforizado nas construções deslocadas é a manifestação formal de um princípio funcional: a codificação de uma relação tema-propósito na estrutura de superfície do enunciado".

Riegel, Pellat & Rioul (1994) afirmam que “a informação veiculada pela frase analisa-se em uma parte conhecida, o tema e uma parte nova, o comentário (...). Um constituinte destacado em início de frase e retomado por um pronome desempenha o papel de tema. Fala-se, então, em tematização”.

Blasco (1995), por sua vez, acusando de reducionistas as análises puramente temáticas ou discursivas, procura mostrar a importância de se levarem em conta as propriedades morfossintáticas dos elementos que entram nessas construções e, em especial, de se distinguir entre deslocamentos para diante do verbo e deslocamentos para depois do verbo, já que, para ela, tanto a posição como a forma morfológica e a função sintática do elemento deslocado são indissociáveis de seu valor informacional. Tais questões serão retomadas mais adiante. Limitamo-nos, por ora, a apresentar alguns exemplos do caso em tela:

(4) ... ele vai ao jogo de futebol com o tio... porque *o Nélson*.... fins de semana *ele* estuda então:: quase não sai com a gente...

(NURC/SP – D2 360: 1356-1358)

(5) então *o Japão... ele...* desde o seu início...((interferência de locutor acidental)) desde o seu início... *ele* tinha... *ele* contava como força fundamental das suas cidades-colônias... os dois fatores ...

(NURC/RJ – EF 379: 53-56)

(6) *esses Bicudos* ... parece-me que *um deles* foi para:: região de Itu ... e *o outro* entrou... para o vale do Paraíba...

(NURC/SP – DID 208: 551-553)

(7) como assim? não entendi a sua dúvida por exemplo *o::... lemingue* toda vez que tem superpopulação *eles* vão para o mar e:: se matam aos montes... (NURC/SP – D2 343: 1466-1468)

(8) *esse problema de puxar pela criança* --- “Ah, não deve puxar pela criança” -- eu acho que *isso* não funciona muito

(NURC/SSA – DID 231: 93-95)

Cabe observar que, quando o elemento de retomada é, como no exemplo (8), um pronome demonstrativo ou indefinido como *isto, isso, aquilo, tudo,* etc., ele remete, freqüentemente, a seqüências significativas expressas ou subentendidas no contexto precedente, que nem sempre são fáceis de delimitar com precisão.

3. construções com tema marcado, sem retomadas pronominais, isto é, com elipses (categorias vazias), mas em que a função sintática, no enunciado, do elemento tematizado é, em geral, bem definida:

(9) *bebida alcoólica*... eu gosto muito (*0*) ... sabe?

(NURC/RJ – DID 328: 773)

(10) mas eu:: ahn *merenda escolar* eu tenho pouca noção (*0*)...

(NURC/RJ – DID 328: 510-511)

(11) ... eu não viajo nem num outro carro acima de oitenta ou noventa... de velocidade... *a Kombi* dá pra fazer isso (*0*) de modo que eu vou tranqüilo

(NURC/SSA – D2 98)

(12) *Olinda* ninguém mora (*0*)... ninguém diz é **lá** que eu moro... não... diz é **lá** que eu pernoito

(NURC/REC – D2 05: 1094-1096)

(13) *as comidas baianas* eu gostei muito (*0*) sabe?

(NURC/RJ – DID 328: 167-168)

(14) ...então *a menopausa*... é::... nós vamos notar uma diminuição considerável d/dos hormônios... dessas glândulas mamárias (*0*) ...

(NURC/SSA – EF 049: 62-64)

Casos dos tipos 2 e 3 são extremamente comuns em nosso corpus, nos três tipos de inquéritos, com o elemento tematizado exercendo as mais variadas funções sintáticas no enunciado. Há exemplos em que os dois tipos estão co-presentes, como em:

(15) ... mas *o campo deles* eu acho que (*0*) está muito mais saturado do que o nosso... tanto é que:: ... eu conheço ...em:: *advogados* que *eles* estão trabalhando como ...auxiliares na nossa própria empresa entende?...

(NURC/SP – D2 62: 1199-1203)

Em outros casos, temos a coexistência dos tipos 3 e 1, como se pode verificar no exemplo (3) acima.

4. construções com tema livre (“tema pendens”, “hanging topic”), antecedendo uma seqüência oracional, sem explicitação do nexo sintático e/ou lógico-semântico:

(16) agora H. ah:: *filme... água-com-açúcar* -- digamos assim -- para a gente ver certas coisas que a gente vê:: americanas principalmente... antes A Moreninha né?

(NURC/SP – D2 333: 779-781)

(17) ... ***o direito***... *o fenômeno jurídico*... você olha... *o fenômeno jurídico* ... através de uma perspectiva...

(NURC/REC – EF 33)

Em (17), acumulam-se dois segmentos tematizados, o primeiro – o direito – um “hanging topic” e o segundo – o fenômeno jurídico – do tipo 2, com as peculiaridades que serão apontadas no item 1.2.

5. construções com deslocamento para o final de um elemento do enunciado que, no interior deste, é introduzido apenas por meio de um pronome ou de uma categoria vazia. Trata-se de um procedimento bastante produtivo, em que o SN deslocado convalida, precisando-o melhor, ou chamando a atenção sobre, o referente da forma pronominal ou da categoria vazia, desambigüizando a mensagem e facilitando a compreensão. Lambrecht (1981) chama a atenção para a importância, no francês não-standard, dessas construções, que denomina *antitópicos,* exemplificadas, entre muitas outras, pelo grito de guerra de Astérix: “Ils sont fous, *ces romains*”. Vejam-se os seguintes exemplos, extraídos do nosso corpus:

(18) L1 e... depois volto para casa mas chego já apronto *o outro* para ir para a escola... *o menorzinho*... e fico naquelas lides domésticas...

(NURC/SP – D2 360: 157-159)

(19) ... então os ingleses estão importando os filas naciona/brasileiros... Para... amansarem – *isso*[2] que é lindo *a contribuição do Brasil para a paz* ((risos) --

não digo entre os povos mas pelo menos entre os cães -- para amansar os cães de guarda... ingleses que eram muito ferozes...

(NURC/SP – D2 333: 1057-1062)

Na terminologia de Blasco (1995), temos aqui o deslocamento para depois do verbo. Segundo a autora, nesses casos, o elemento lexical deslocado para depois do verbo é sempre uma espécie de lembrete (“rappel”) lexical, referencial e sintático. Para ela, o referente do sintagma deslocado não pode ser pressuposto: será sempre um referente conhecido e dado pelo contexto anterior. Acontece, porém, que, em muitos casos, o referente, mesmo tendo sido mencionado ou indiciado, de alguma forma, no contexto anterior, é difícil de determinar, de modo que o uso desse tipo de construção tem por fim, justamente, deixar claro para o interlocutor, precisando-o melhor, o referente de que se trata, como é o caso em (18).

6. construções em que se justapõem os dois blocos de informação, sem qualquer ligação sintática. Por exemplo:

(20) “e os amigos... nada...” (embora se trate de um exemplo criado, são construções extremamente comuns na fala espontânea)

(21) porque a telenovela... como é feita aqui é um gênero ... que o estrangeiro... o estrangeiro... de bom nível intelec/intelectual que chega ao Brasil... se enamora das boas novelas bem entendido então Gabriela ... conversei com um professor francês que disse que jamais isso veria nada parecido em Paris... que achava a televisão que se fazia lá... do ponto de vista ficcional... era... infinitamente pior... porque... eles não tem:: *eles/ eh em matéria de ficção são os velhos filmes não é*?

(NURC/SP – D2 333: 385-394)

Poder-se-ia, assim, definir os seis tipos aqui apresentados por meio da combinação dos seguintes parâmetros:[3]

QUADRO 1

CASO	**direção do desloc.**	**ligação sintática**	**pres. de pron.sombra**
caso 1	esquerda	explícita ou inexistente	sim/não
caso 2	esquerda	explícita	sim
caso 3	esquerda	não explícita-intuível	não
caso 4	esquerda	não há	não
caso 5	direita	explicíta ou intuível	sim/não
caso 6	sem deslocamento	não há	não

1.2 Quanto aos **procedimentos lingüísticos utilizados**, podem-se, pois, arrolar os seguintes:

1.2.1 **deslocamento à direita** do SN extraído

a. com presença de uma forma pronominal no lugar do elemento extraído;

b. sem a presença de qualquer forma pronominal marcando o lugar do elemento extraposto (categoria vazia).

1.2.2. **deslocamento à esquerda:**

a. com o uso de expressões tematizadoras (exs. 1 a 3);

b. com retomada do elemento tematizado no interior do enunciado (exs. 4 a 8);

c. sem retomada do elemento tematizado no interior do enunciado (exs. 9 a 14);

d. através de mera justaposição, acompanhada de entonação específica (exs. 20 e 21).

Nos casos de deslocamento com retomada do elemento tematizado, é interessante examinar a **natureza do elemento deslocado** (função sintática e categoria sintagmática), bem como a do **elemento utilizado como repetidor** e, ainda, as **diferenças que ocorrem conforme os vários casos**.

1. Quanto à função sintática do elemento deslocado (co-indexado):

a. sujeito:

(22) *... a glândula mamária...* como vocês estão vendo... *ela* representa a forma de uma semiesfera... de uma semiesfera...

(NURC/SSA – EF 049: 41-42)

(23) então *a minha de onze anos... ela* supervisiona o trabalho dos cinco...

(NURC/SP – D2 360: 61)

b. sujeito da subordinada:

(24) *medicina* você sabe que (*0)* é prática

(NURC/SSA – DID 231: 145)

(25) ... *a Air France* a gente só ouve falar que *(0)* dá prejuízo...

(NURC/RJ – D2 355: 1203-1204)

c. complemento:

(26) inclusive *o tal pato no tucupi* eu achei (*0)* muito ruim ((rindo)) sabe...

(NURC/RJ – DID 328: 140-141)

(27) mas eu... ahn... *merenda escolar* eu tenho pouca noção (*0)*

(NURC/RJ – DID 328: 512)

(28) *doce em calda* ... eu não vi (*0) não...*

(NURC/RJ – DID 328: 287-288)

d. complemento da subordinada:

(29) *essas outras peças que eu tenho assistido* eu não acho que o público se manifestasse assim aplaudindo (*0)*

*(*NURC/SP – DID 234: 116)

e. adjunto (indexado à posição não-V-argumental), dando origem a "SPs sem cabeça":

(30) *Paris* eu não pago hotel... *Paris*... eu fico na casa de um amigo... apartamento de um amigo...

(NURC/RJ- D2 335: 83)

(31) *Drama* já basta a vida

(NURC/SP – DID 234: 155)

(32) *o Amazonas* é impressionante o número de frutas

(NURC/RJ – DID 328: 85)

2. quanto à **categoria sintagmática** do elemento deslocado:

a. SN – simples ou complexo: veja-se, por exemplo, (27), (28), (29), (30)

b. pronome – pessoal ou dêitico:

(33) *eles* também *eles* comem muitas coisas...

(NURC/RJ – DID 328: 171)

(34) Olhe *isso* eu repito (*0)*...

(NURC/REC – EF 337: 140)

(35) é... *isso* eu já estou sabendo a causa (0)

(NURC/SP – D2 343: 625)

Caso interessante é o seguinte, que parece "ir contra" as regras de anaforização, já que o pronome vem antes de seu referente, ou seja, age cataforicamente:

(36) L. ... inclusive o pato no tucupi eu achei muito ruim... sabe... eu não gostei realmente... achei ruim demais... não... não sei se é por que não é... eles acham aquilo maravilhoso... né... mas pro meu gosto [Doc. como é... você sabe?]

L. é o pato é assim... *ele* vem *o pato* cozido feito uma espécie de canja...

(NURC/RJ – DID 328: 140-147).

Talvez se pudesse classificá-lo como um deslocamento à direita, mas não me parece ser este o caso. Seria algo como: "Nesse prato (pato no tucupi) o pato vem cozido..." ou "Ele (o pato) vem cozido".

c. SP:

(37) *De primeira classe* hoje em dia aqui nós temos poucas *0*

(NURC/SSA – D2 98: 194)

d. SP sem cabeça:

(38) ... *o Amazonas* é impressionante o número de frutas...

(NURC/RJ – DID 328: 90-91)

3. Quanto à categoria sintagmática do elemento co-indexado interno ao enunciado: embora se costume dizer que o caso mais comum é a retomada através de um pronome-cópia ou pronome-sombra (pessoal, demonstrativo, partitivo), são mais freqüentes em nosso corpus as retomadas através da repetição integral ou parcial do próprio elemento lexical anteposto, como foi também constatado por Koch (1992) e Callou, Moraes, Leite, Kato et al.(1993) e se pode ver nos exemplos abaixo:

(39) ... então *a salada* pro... pro pessoal de Buenos Aires *a salada* se resume a alface e tomate...

(NURC/RJ – DID 328: 231-232)

(40) Doc. a que se deve esse hiato que o senhor mencionou?
Inf. o quê?
Doc. esse hiato
Inf. *esse hia::to* olha é um pouco difícil de se estabelecer assim:: a ... causa *desse hiato* porque ... o...essa... (é) o Orfeu do Carnaval se eu não::estou bem lembrada da data... mas me parece que foi num momento...

(NURC/SP – D2 333: 698-704)

(41) não... tu vês... por exemplo... o peixe ... *peixe* aqui no Rio Grande eu tenho impressão que se come *peixe* exclusivamente na Semana Santa...

(NURC/POA – D2 291: 25-26)

(42) *um arquiteto que se forma*, o salário inicial de *arquiteto* (es)tá em torno de quatro mil e quinhentos cruzeiros...

(NURC/RJ – D2 335: 265-267)

Questão interessante, que já tem sido objeto de estudos na área da sintaxe (cf. por exemplo, Kato, 1989) e na interface sintaxe/discurso (cf. Pontes, 1987), é a do SP sem cabeça: em sendo o elemento tematizado um adjunto adverbial introduzido por preposição, ao operar-se o deslocamento para a esquerda, a preposição é, com grande freqüência, omitida na fala. Isto me leva a discordar de Ilari (1992: 56), quando afirma haver "uma compulsão para preposicionar o tópico quando falta um pronome-sombra no comentário"(o que explicaria, inclusive, o uso do objeto direto preposicionado), mesmo porque tal uso fica praticamente limitado à linguagem escrita ou à fala altamente formal.

Relevante é lembrar, como o faz também Blasco (1995: 53), que os elementos lexicais deslocados para diante do verbo, mesmo que já tenham sido mencionados no contexto precedente, nem sempre correspondem a entidades *dadas,* no sentido de informação velha, de modo que se faz preciso distinguir entre retomada lexical e retomada referencial.

Há casos, por exemplo, em que se antepõe ao verbo um SN genérico, que é depois retomado no interior do enunciado por um pronome ou um SN definido, que refere membros da classe, sendo, pois, ao mesmo tempo, novo e previsível, devido à relação semântica que mantém com o SN já mencionado, como em (43):

(43) como assim? não entendi a sua dúvida por exemplo *o::... lemingue* toda vez que tem superpopulação *eles* vão para o mar e:: se matam aos montes

(NURC/SP – D2 343: 1466-1468)

Outras vezes, o SN anteposto é retomado apenas parcialmente (cf. ex.42); ou, então, expande-se, por ocasião da tematização, um SN presente no contexto imediatamente anterior (em exemplos como "**O motor** é **novo;** ***um motor novo, ele*** necessita de um tempo de amaciamento"). Pode ocorrer, também, a tematização de um elemento lexical que designa um *domínio de referência* (frame), sendo o elemento de retomada um dos elementos desse domínio (em exemplos do tipo *O ônibus, o pneu* estava furado.), isto é, o elemento de retomada pode remeter a algum conhecimento pressuposto pelo SN tematizado. Também aqui, o elemento deslocado é, ao mesmo tempo, novo e previsível, em função do nexo semântico que mantém com um elemento precedente[4].

Há, ainda, casos como o do ex. (17), em que o "hanging topic" – *o direito* – é, em seguida, especificado por outro elemento tematizado – *o fenômeno jurídico* –, sendo este retomado no interior do enunciado.

Interessante é também o exemplo (44) abaixo, em que o SN complexo tematizado é retomado por outro elemento também tematizado, no caso, o demonstrativo *aquilo*:

(44) *aquelas matérias todas que publicam ali* **aquilo** até eu coleciono (0)

(NURC/SP – D2 255: 1176-1177)

Outro caso em que o elemento tematizado não veicula necessariamente informação dada é aquele em que dois enunciados são ligados por conectivos semânticos. Reinhart (1980) defende a posição de que, ao relacionarem dois enunciados, os conectivos semânticos abrem a possibilidade de se introduzir, no tema (marcado) do segundo, informação nova. Seria o caso de:

(46) L1 agora eu vou por isso só... porque eu tenho que fazer esse negócio e vou aproveitar pra uma coisa que há muito tempo desejava ver... que é o

Maquiné...

L2 Maquiné...

L1 ... tem uma visita à gruta do Maquiné... porque *Ouro Preto* eu já conheço já tive lá... *Congonhas* também... de modo que minha pretensão agora é essa...

(NURC/SSA – D2 98: 110-117)

Contudo, a informação aqui introduzida é nova apenas com relação ao contexto imediatamente precedente: levando-se em conta que o tópico desse segmento é **viagens** e que o locutor está falando de Maquiné, local turístico do Estado de Minas, Ouro Preto e Congonhas fazem parte do mesmo *frame* ou domínio de referência.

1.3 Quanto às *funções da tematização:*

Vimos acima que, ao lado das seqüências em que há integração plena entre elementos temáticos e remáticos, sem segmentações ou retomadas pronominais – as construções não-marcadas, que constituem um padrão neutro em relação a oralidade/escrita – têm-se os procedimentos de tematização marcada, alguns também comuns aos textos falado e escrito (em geral aqueles em que se verifica maior integração sintática!), outros típicos apenas da modalidade oral. Pode-se dizer que, de modo geral, ao recorrer às construções com tema marcado, o falante seleciona um elemento (estado de coisas, propriedade, relação, coordenada espacial ou temporal, indivíduo ou grupo de indivíduos etc.) que deseja ativar ou reativar na memória do interlocutor e sobre o qual seu enunciado deverá lançar nova luz, para apresentar a seguir algo que considera desconhecido por este, que deseja enfatizar ou com o qual pretende estabelecer algum tipo de contraste. É por esta razão que o elemento tematizado desempenha papel relevante no processamento pragmático-cognitivo do sentido, na medida em que esta forma de organização é determinada quer por questões ligadas à continuidade ou mudança de tópico, quer por fatores como facilitação do processamento do texto, interesse, relevância, expressividade, necessidade de ganhar tempo para o planejamento da parte restante do enunciado, entre outros.

Vejamos um exemplo em que, através da tematização, se introduz um novo segmento tópico:

(46) Doc. agora aquela zona ali do Paraná... eu tenho parentes lá... *as sobremesas deles* você teve oportunidade de...

L. ah... sobremesas... não... nós não ficamos muito tempo em Curitiba nós... fomos a/ viemos.... quando nós voltamos da Argentina nós fizemos pernoite só em Curitiba e viemos...entende?

(NURC/RJ – DID 328: 252-258)

Em (47), por sua vez, a tematização do SN *bebida alcoólica* na resposta do informante assinala a mudança de tópico induzida pela pergunta do doc.

(47) Doc.e bebida alcoólica?

L. *bebida alcoólica*... eu gosto muito... sabe... e domingo também eu às vezes me dou ao luxo... eh...às vezes a gente põe assim um vinhozinho ... então a gente toma vinho de acordo também com o tipo de comida... se é carne... aqueles hábitos que a gente tem... se é carne é vinho tinto... se é peixe a gente usa vinho branco...

(NURC/RJ – DID 328: 772-778)

O exemplo(4), aqui retomado como (48), é um exemplo em que, através da tematização, ocorre a retomada de um tópico anterior (*Nelson*, marido da locutora, havia constituído o tópico de um segmento anterior do diálogo):

(48) ... ele vai ao jogo de futebol com o tio... porque *o Nélson*... fins de semana *ele* estuda então:: quase não sai com a gente

(NURC/SP – D2 360: 1356-1358)

Em (49), temos um caso semelhante: o documentador apresenta um quadro tópico – *derivados do leite* – cujos diversos itens a locutora passa a desenvolver para, no final, através de um "aposto resumitivo", reiterar o tópico que lhe foi oferecido, sob forma de um antitópico:

(49) Doc. há um derivado da:: do leite... que (assenta) bem em regimes... dependendo do tipo né?...

L. é o queijo de Minas... eu o uso:: de manhã às vezes eu como um pedaço de queijo Minas... e quando eu éh quando eu sinto que vou passar (um) período do dia... fora de casa que eu não vou chegar a tempo pra comer meio-dia... eu então levo um pedaço de queijo de Minas... é o que eu uso e/ uso também muita ricota...

Doc. ah tá...

L . ... gosto muito de ricota... sa/ *iogurte* às vezes eu em vez de tomar café com leite... eu tomo *iogurte* ou coalhada também... que eu gosto... sabe?... eu gosto muito de coalhada... iogurte *esses produtos derivados do leite* eu... mas só... queijos brancos... eu só como queijos brancos

(NURC/RJ – DID 328: 610-623)

Outra função que costuma ser atribuída à tematização é de estabelecer contraste entre a informação veiculada pelo elemento tematizado e alguma informação apresentada anteriormente ou à qual a primeira se opõe. Veja-se, por exemplo:

(50) L2 ... os outros mesmos não se incumbem de colocá-la no lugar dela?

L1 bom... *com uns TApas*... às vezes ela se coloca

L2 ahn

L1 [mas *com palavras* ela não se coloca porque ela

L2 [ahn

L1 aumenta a voz com os irmãos... não é? ...

(NURC/SP – D2 360: 258-234)

Função interessante é aquela apontada por Blasco (1995: 52). Segundo ela, o deslocamento do SN para diante do verbo funciona como um dispositivo que permite retomar, em posição associada ao sujeito, um elemento lexical com todo o seu peso referencial. Assim, de uma parte, o elemento lexical se desloca no interior do discurso de uma posição construída pelo verbo regente (argumental) a uma posição não construída (não-argumental); de outra parte, esse deslocamento permite "retomar" o elemento já citado no contexto anterior em posição associada ao sujeito, podendo-se, assim, dizer que se trata de *uma articulação sintática que organiza a repetição.*

A par de tudo o que foi discutido acima, pode-se afirmar, de conformidade com Van Dijk (1982, 1983) que, ao estabelecer o quadro geral de referência no interior do qual o conteúdo proposicional do enunciado se verifica, a estratégia da tematização desempenha papel de relevo na construção da coerência, tanto no nível local, quanto no nível global do texto.

2. Seqüências rema-tema

Ao lado das estratégias de tematização acima descritas, existem, também, as estratégias de *rematização,* responsáveis pela marcação do elemento focal, freqüentemente com a anteposição do rema ao tema.

2.1 Também aqui podem-se observar **diferentes graus de integração sintática,** nos termos de Koch & Oesterreicher(1991)**:**

1. casos em que se verifica um alto grau de integração sintática é o de algumas das orações, comuns à fala e à escrita, denominadas *cindidas* por Ilari (1992: 43), nas quais ocorrem "partículas de realce" ou construções gramaticais utilizando orações relativas que "desdobram" a oração em duas partes. Tais orações são também denominadas na literatura de *clivadas* (cf., por exemplo, Kato et al. 1995; Braga,1991), podendo apresentar configurações sintáticas bastante diferentes.

Em (51), que é clivada, bem como em (52), que constitui clivada com inversão (cf. Kato et al., 1995), antepõe-se o elemento focal, ocorrendo, portanto, a rematização:

(51) *é* o tal problema *que* a gente sente

(NURC/SP – D2 62: 325-326)

(52) ... *é* isso *que* eu acho entende?

(NURC/SP – D2 62: 436 – D2 343: 1571-1573)

Já (53) consiste em exemplo do que se tem denominado pseudo-clivada em que ocorre rematização:

(53) *o que me revolta profundamente é* o programa Cinderela (idem).

(NURC/SP – D2 333: 1117)

2. construções com rema anteposto, marcado apenas prosodicamente, específicas da modalidade oral. Segundo Ilari (1992: 43-44), a expressão do rema está sempre associada a algum tipo de proeminência entoacional. Assim, ao papel de rema estaria ligado um invariante fonológico que permite o seu reconhecimento nas diferentes posições da oração em que possa ocorrer[5]. Vejam-se alguns dos exemplos extraídos de nosso corpus:

(54) ..passei ali em frente à:: Faculdade de Direito... então estava lembrando... que eu ia muito lá quando tinha sete nove onze... (com) a titia sabe?... e:: *está muito pior* a cidade... está... o aspecto dos prédios assim é bem mais sujo... tudo acinzentado né?

(NURC/SP – D2 343: 20-24)

(55) L1 ... e toda segunda à noite eu passo ali do lado da faculdade certo?
L2 quando você vai pra:: para Aliança né?
[
L1 é quando eu pego o carro... e:: *também é horrível* o aspecto... (parece) assim montoeira de concreto... sem nenhum aspecto humano certo?

(NURC/SP – D2 343: 28-33)

(56) ... Lins por exemplo não é assim né? você tem... tem um aspecto de::... de acho que *parece bairro* a cidade né?

(NURC/SP – D2 343: 58-59)

(57) Doc. vocês acham então que o noticiário em TV tem melhorado
bastante
[
tem *pode melhorar mais nesse ponto* o o:: telejornal nosso...
pode aprimorar bastante... eu acho... bastante

(NURC/SP – D2 333: 988-902)

Interessante é notar que, no exemplo acima, tem-se um caso de "double-bind" sintático (cf. Frank, 1986): o tema *o o:: telejornal nosso*, posposto ao rema, torna-se, por sua vez, o tema (não marcado) do rema seguinte *pode aprimorar bastante* .

(58) então o cara aí ... analogia né? o cara está no carro mas... o que querem?... *é tribal* a coisa né?

(NURC/SP – D2 343: 701-702)

(59) e o pato é assim... ele vem o pato cozido feito uma espécie de canja... só que o caldo é justamente é uma água misturada com uma farinha eu acho que é... *é ta/ tacacá* se não me engano o nome da farinha que eles usam...

(NURC/RJ – DID 328: 133-136)

3. seqüências formadas dos dois blocos – rema-tema – sem verbo, apenas justapostos sem vínculo sintático, em que ocorre um aumento da expressividade, a par de um menor esforço de planejamento[6]:

(60) ...eu gostei é um filme de amor... umas cenas maravilhosas... *lindo* o filme... eu assisti faz tempo já...

(NURC/SP – DID 234: 335-337)

4. seqüências em que se antepõe um elemento remático que é repetido imediatamente na seqüência (cf. Castro, 1994). Trata-se de repetição que incide quase sempre sobre um substantivo, adjetivo, advérbio ou verbo, tendo, como uma das principais funções, enfatizar o significado essencial do termo ou, muitas vezes, questionar a adequação de seu emprego naquela situação Por exemplo, "almoçar, não almocei ainda; só comi um sanduíche na cantina"; "bom bom, só achei

o último capítulo") Todavia, no exemplo (61), extraído do nosso corpus, não me parece ser esta a função, mas algo como "você me pergunta se evoluiu, e eu me apresso a responder" ou, então, "é preciso reconhecer que evoluiu":

(61) Doc. você acha que o teatro evolui::u? como é que está?
Inf. *evoluir* evoluiu... evoluiu muito o teatro principalmente no Brasil...
(NURC/SP – DID 161: 625-627)

2.2 Quanto aos **procedimentos lingüísticos utilizados,** tem-se, basicamente, o deslocamento à esquerda . Este pode ocorrer acompanhado apenas de marcas prosódicas (casos 2 e 3), ou com a utilização de determinadas marcas sintáticas que caracterizam as orações cindidas (caso 1), a saber:

a. expressão *é que(foi que)* delimitando o rema anteposto
b. expressão *é que(foi(o) que/ que)* seguindo o rema anteposto
c. construções gramaticais usando orações adjetivas, como *o que(me) ... é/foi*, podendo o pronome relativo vir elidido .

2.3 Quanto às **funções** que desempenham as construções com anteposição do rema, verifica-se que estão diretamente ligadas à expressividade e ao envolvimento do falante com o assunto e com o interlocutor, sendo, por isso, mais freqüentes na fala do que na escrita, especialmente em situações de interação menos formais.

A anteposição do rema ao tema constitui expressão de alto envolvimento. Na perspectiva do falante, permite-lhe antecipar na formulação aquilo que constitui a meta de sua comunicação; do ponto de vista do interlocutor, tal seqüência, normalmente acompanhada de acentuação entonacional do rema, é sentida como marcada relativamente à seqüência tema-rema e, portanto, veiculadora de algum tipo de informação discursiva adicional, o que, sem dúvida, compensa o seu duplo custo operacional: o rema fora de sua posição sintática normal e de sua posição em termos da estrutura informacional *dado/novo*.

Assim, no caso das orações cindidas, em que comumente a parte focal representa informação nova e a parte pressuposicional, informação dada, a função é enfatizar o rema anteposto. Desta forma, um importante fator determinante do uso das cindidas seria o propósito do falante de assinalar uma sutil oposição ou contraste. Segundo Hupet & Costermans (1982: 280), ao usar uma estrutura cindida, a intenção do falante é contrastar sua mensagem com qualquer outra proposição que poderia invalidá-la. Os autores acabam por concluir que, em termos dos componentes pragmáticos determinantes desse uso, as cindidas podem ser vistas como motivadas pela discordância que o falante supõe existir entre a sua posição e aquela que ele se sente autorizado a atribuir ao seu interlocutor. É importante essa ressalva: não se trata da real posição do interlocutor, mas daquela que o falante lhe atribui, isto é, das crenças que, correta ou incorretamente, o falante atribui ao seu parceiro.

Hupet & Costermans ressaltam, ainda, que há casos em que a oração cindida enfatiza não um elemento que poderia ser visto como não partilhado pelo interlocutor, mas um elemento sobre o qual o próprio falante não tinha total certeza até alguns minutos atrás. Aqui seria como se o falante "falasse com seus botões", corrigindo seu ponto de vista anterior.

Ao contrário das estratégias de tematização, que têm sido objeto de ampla gama de investigações, as estratégias de rematização, excetuando-se o caso das orações clivadas e pseudo-clivadas, constituem um domínio ainda pouco explorado, pelo menos no que diz respeito ao português (ressalve-se, contudo, o trabalho de Ilari, 1987/1992).

Considerações finais

O grupo de estratégias que estamos estudando sob o rótulo de *segmentação* tem interferência direta na produção do sentido e exerce, portanto, papel relevante na construção do texto e da coerência textual.

As marcas de redundância implicadas na formação das construções segmentadas, conforme ressalta Lèbre (1987: 129), constituem, para o locutor, um meio de remediar os inconvenientes da linearidade da fala, já que nesta qualquer retorno é impossível, bem como acrescentar ao seu enunciado índices que, sem elas, não lhe seria possível inserir.

Freqüentemente, as construções segmentadas, por vezes precedidas ou seguidas de hesitações ou de marcadores discursivos como *enfim, quer dizer, bom, bem,* entre outros, são resultantes de estratégias de reformulação ou correção do texto falado.

Além disso, como bem mostra Lèbre, a segmentação permite ao locutor proceder a uma espécie de hierarquização das unidades lingüísticas utilizadas, e apresentar um ponto de vista pessoal, modalizando destarte seu enunciado. Desta forma, tais construções constituem marcas da inscrição do enunciador no discurso.

Ao destacar um elemento do enunciado, estabelece-se uma oposição entre ele e outros elementos, que pode ser explícita ou implícita. As oposições implícitas, que são apenas sugeridas pelo elemento destacado, revelam a presença de um *não-dito: "Faire d'un objet quelconque un thème marqué, l'isole et par là même le définit comme quelque chose dont le commentaire ne peut s'appliquer qu'à lui. Il y a une exclusion implicite dans toute topicalisation, et dans tout thème marqué, il y a toujours, implicite, un autre"*. (Laparra, 1982: 222, apud Lèbre, 1987).

Além disso, salienta Lèbre, as construções segmentadas desvelam um *não-dito* de certa forma inerente à elaboração de toda e qualquer produção de linguagem, já que permitem distinguir entre o que é posto e o que é pressuposto e estabelecem as próprias condições de existência do discurso.

Assim, para o interlocutor, as construções segmentadas são também o índice de uma confrontação ou de uma aproximação não explicitamente marcada entre os propósitos explicitamente apresentados e outras produções discursivas, o que vem comprovar a afirmação de Bakhtin (1929: 113) de que "toda comunicação verbal, toda interação verbal, desenrola-se sob a forma de um intercâmbio de enunciados, isto é, sob a forma de um diálogo".

São as aproximações implícitas que permitem relacionar a expressão destacada, isolada do enunciado, à temática global de um discurso, estabelecendo um liame entre seus diferentes segmentos. Isto explica por que, muitas vezes, o emprego de construções segmentadas coincide com a passagem de um segmento tópico a outro, isto é, marca uma mudança ou um deslocamento do tópico discursivo.

Outra função importante das construções segmentadas em que se desloca para a direita o elemento extraído é, como foi dito, a de desambigüizar o enunciado e facilitar a compreensão: a redundância assegurada pela retomada contribui para a melhor interpretação do texto e para a construção de sua coerência.

Por todas estas razões – a par de outras que não puderam ser aqui destacadas – é que se pode afirmar que as *estratégias de segmentação* desempenham papel de relevância na construção e na compreensão do texto falado.

Embora muitas delas já tenham merecido bastante atenção da parte de muitos sintaticistas e semanticistas, as abordagens textuais-discursivas são ainda pouco numerosas em nosso país, especialmente em se tratando das estratégias de rematização, embora, evidentemente,se deva ressalvar, a par de outros, os autores citados neste trabalho.

NOTAS

[1] "A expressão unidade comunicativa é aqui tomada (cf. Rath, 1979) como substituto conversacional para 'frase', ou seja, é a expressão de um conteúdo que pode dar-se, mas não necessariamente, numa unidade sintática tipo frase." (Marcuschi, 1986: 61/62).

[2] Observe-se que *isso*, neste exemplo, parece funcionar, simultaneamente, como anafórico e catafórico, isto é, remete tanto ao que o precede, como ao que vem na seqüência.

[3] Este quadro me foi sugerido por Rodolfo Ilari, mas, infelizmente, acho que não consegui dar-lhe o aspecto sintetizador por ele proposto.

[4] Tais entidades entram na categoria das inferíveis, na classificação proposta por Prince (1981).

[5] Muitos autores tratam tais exemplos como casos de deslocamento à direita. Ilari, por exemplo (comunicação pessoal) os enquadraria como antitópicos; Kato (1989) os considera como exemplos de deslocamento à direita do tópico, que supõem um sujeito nulo. Prefiro, contudo, sustentar a tese da rematização e acredito que uma análise prosódica mais acurada que pretendo empreender com o auxílio de um fonólogo deverá vir a reforçar esta posição.

[6] É o que Kato (1989) denomina "free small clauses".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (1981) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. bras. São Paulo, Hucitec, 2. ed. (original russo: 1929)

BLASCO, M. (1995) Dislocation et thematisation en français parlé. *Recherches sur le français parlé* 13, Aix-Marseille, Publications de l'Université de Provence, p. 45-65.

BRAGA, M.L. (1991) As sentenças clivadas no português falado no Rio de Janeiro. *Organon* 18, Porto Alegre, UFRS, p. 109-125.

CALLOU, D.; MORAES, J.; LEITE, Y.; KATO, M. et alii. (1993) Topicalização e deslocamento esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A.T. (org.). *Gramática do Português Falado*, v. III: As abordagens. Campinas, Edunicamp/Fapesp, p. 315-362.

CASTILHO, A.T. & PRETI, D. (1995) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol.1: Elocuções formais. São Paulo, T.A.Queiroz/FAPESP.

________ (1987) *A linguagem culta falada na cidade de São Paulo*. Vol.2: Diálogos entre dois informantes. São Paulo, T.A.Queiroz/FAPESP.

DANEŠ, F. (1967) Order of elements and sentence intonation. In: *To honor Roman Jakobson* I. Haia, Mouton, p. 499-512.

________ (1974) (ed.). *Papers on Functional Sentence Perspective*. Praga, The Hague.

FRANCK, D. (1986) Sentenças em turnos conversacionais: um caso de 'double-bind' sintático. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 11, IEL-Unicamp, p. 9- 20.

HUPET, M. & COSTERMANS, J. (1982) A functional approach of language processing. In: NY, Le & KINTSCH (eds.), *Language and comprehension*, Amsterdã, North-Holland.

ILARI, R. (1991) *Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa*. 2.ed. revista, Campinas, Ed. da Unicamp.

KATO, M. (1989) O estatuto sintático e semântico da noção de tópico no português do Brasil. Conferência proferida em concurso para Professor Titular. Campinas, Unicamp, (mímeo).

________ (1989) Sujeito e tópico: duas categorias em sintaxe? *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 17, IEL-Unicamp.

KOCH, I.G.V. (1992) Markierte Topik-Konstruktionen im Brasilianischen Portugiesich. *Folia Linguistica* XXVI/1-2, p. 65-74.

KOCH, P. & OESTERREICHER, W. (1990) *Gesprochene Sprache in der Romania: Französich, Italienisch, Spanisch*. Tübingen, Niemeyer.

LAMBRECHT, K. (1981) *Topic, Antitopic, and Verb-Agreement in Non-standard French*. Amsterdã, Benjamins.

LEBRE, M. (1987) *L'écoute-analyse des documents sonores et leur utilisation en classe de langue*. Thèse Nouveau Régime, Paris III, Sorbonne Nouvelle.

MATEUS, M. et al. (1983) *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Almedina.

NASCIMENTO, M. *Prolegômenos à Gramática do Português Falado*. (mímeo)

PONTES, E. (1987) *O tópico no português do Brasil*. Campinas, Pontes.

PRETTI , D. & URBANO, H. (1988) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol.III: Entrevistas. São Paulo, T.A.Queiroz/FAPESP.

REINHART, T. (1981) Pragmatics and Linguistics: an analysis of sentence topics. *Philosophica* 27, (1): 53-94.

VAN DIJK, T.A. (1982) *Text and context: explorations in the semantics and pragmatics of discourse*. 2.ed., Londres, Longman.

________ (1983) *La Ciencia del Texto*. Barcelona, Paidós.

A CORREÇÃO NO TEXTO FALADO:
TIPOS, FUNÇÕES E MARCAS

Leonor Lopes Fávero
Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
Zilda Gaspar Oliveira de Aquino
(Universidade de São Paulo)

1. Objeto da Pesquisa e *Corpus*

O presente trabalho integra o projeto maior da Gramática do Português Falado que se propõe a elaborar uma gramática referencial da língua falada no Brasil. Nesse sentido, investigar-se-á um dos processos de formulação do texto falado – a correção, como contribuição para que se possam explicitar quais os mecanismos de construção desse tipo de texto.

O *corpus* restringe-se, predominantemente, ao material do Projeto Norma Urbana Culta (NURC), englobando as três modalidades de inquérito: Diálogo entre dois informantes (D2), Diálogo entre informante e documentador (DID) e Elocução formal (EF), não excluindo o exame de conversações espontâneas, coletadas em situações e contextos variados. As gravações espontâneas não utilizaram video-tape (da mesma forma que o material do Projeto NURC), já que não se considerou a configuração não-verbal (gestos, mímica e outros).

A escolha das três modalidades deveu-se ao fato de que se julgava possível encontrar uma freqüência significativa de casos de correção nos inquéritos em que há maior convergência de situação menos formal e maior troca de turnos. De fato, esses dados repercutem na formulação do texto: quanto maior a troca de turnos, isto é, a dialogicidade, menor a formalidade e maior o número de correções encontrado, revelando, claramente, nas marcas deixadas no texto, o processo de co-autoria. É preciso salientar que o tipo de inquérito e não o tempo de gravação parece ser fator determinante quanto à localização das correções.

Considerando-se a relação dialogicidade/ formalidade numa escala decrescente/crescente, foram analisados:

– Diálogos entre dois informantes (D2)
  São Paulo inquérito 360
  São Paulo inquérito 396
  Recife inquérito 05

– Diálogo entre informante e documentador (DID)
  São Paulo inquérito 234
  Recife inquérito 131
  Rio de Janeiro inquérito 328

– Elocuções formais (EF)
  São Paulo inquérito 405
  São Paulo inquérito 377
  Rio de Janeiro inquérito 379

Neles foram localizadas 75 correções (o que mostra ser a correção um dos mecanismos mais utilizados na língua falada), assim distribuídas:

D2	32
DID	28
EF	15

Como o trabalho está voltado para a elaboração de uma gramática referencial da língua falada, "é necessário identificar regularidades na construção do texto falado, regularidades dadas pela recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que os caracterizam e pelo preenchimento de funções que lhes são específicas" (Proposta Teórica), já que somente a junção desses dados permite chegar-se à sistematicidade do processo.

2. Bases Teóricas

Como já foi dito, esta pesquisa integra o Projeto Gramática do Português Falado, subgrupo "Organização Textual-Interativa" cuja proposta teórica (Koch et alii, 1994), assentada na Pragmática, na Lingüística Textual e na Análise da Conversação, vê a linguagem como atividade de interação social, isto é, como manifestação de uma competência comunicativa, definível como "capacidade de manter a interação social mediante a produção e entendimento de textos que funcionam comunicativamente" (id. ibid.).

Essa competência comunicativa não exclui a competência lingüística (conhecimento de um sistema de regras interiorizado pelos falantes e que lhes permite produzir e interpretar orações) nem a ela se adiciona, mas, pelo contrário, a requer para a formulação e compreensão textual.

O texto, unidade global de análise, "um subproduto que congrega e sinaliza o processo de produção e interação, é visto como lugar privilegiado para a identificação de pistas que marcam as regularidades e caracterizam o sistema de desempenho lingüístico, constituído dos subsistemas fonológico, morfossintático e textual" (Nascimento, 1993).

3. A Correção Enquanto Atividade de Formulação

3.1 Conceituação e Propriedades Identificadoras

Segundo Antos (1982: 92), o locutor que produz um enunciado não efetua somente uma seqüência, mas realiza uma atividade intencional: formular é efetivar atividades que estruturam e organizam os enunciados de um texto. "Formular um texto não é só planejá-lo, mas também realizá-lo" (id. ibid.) e o esforço que o locutor faz para produzir um enunciado se manifesta, como já foi dito, por traços que ele deixa em seu discurso, isto é, formular um texto não significa simplesmente deixar ao interlocutor a "tarefa" da compreensão, mas significa deixar, através das marcas, pistas para que ele, interlocutor, se esforce por compreendê-lo; isso faz com que a produção do texto falado seja **ação** e **interação**. "A compreensão nunca se realiza na perspectiva de um dos interlocutores. É preciso que a ação de ambos convirja para que ela ocorra" (Hilgert, 1989: 147).

Partindo-se dessa concepção, é possível observar as atividades de formulação em ocorrências nas quais não há evidência de "problemas" de processamento e linearização e um outro tipo em que há evidência de "problemas" de formulação e é preciso resolvê-los.

As situações que desencadeiam essas atividades de formulação aqui denominadas "**problemas"**, segundo Antos (id.), recebem diferentes denominações: *trouble-source* (Schegloff, Jefferson e Sacks, 1977: 363), *störungen* (Gulich e Kotschi, 1987: 233), turbulências (Marcuschi, 1986: 30). São constituídas por:

– **hesitações**, quando o "problema" é captado durante sua formulação/linearização, isto é, *on line*, caracterizando-se por seu aspecto prospectivo, já que tem como escopo algo que vem depois;

– **correções** e alguns tipos de **paráfrases** e **repetições**[1] (denominados por Gulich e Kotschi (id.) de **refrasagens**: repetição de uma estrutura léxico-gramatical), quando o "problema" é captado após sua formulação, isto é, ele é textualmente manifestado e dá-se, então, uma reformulação (re + formulare = formular de novo). Estas reformulações apresentam um aspecto retrospectivo, tendo como escopo um elemento anterior.

Vejam-se os exemplos:

(1) L1 ... não tem ainda assim muita::...
éh **uma... um objetivo** a atingir sabe?
(SP-D2 360: 1290-92, p.169)

(2) L2 depois disso ainda ti/**tive problemas**
de...saúde problemas de tiróide não sei que::
(SP-D2 360: 75-76, p.138)

(3) L1 a irmã dela eu conheço que é jornalista né? é uma moça **jornalista...**
L2 **poetisa**
L1 **poetisa...**
(SP-D2 333: 622-625, p.249)

Em (1), L1, seguindo o curso normal da formulação depara-se com um problema de formulação/ linearização: encontrar a palavra adequada para dar seqüência ao turno: após **uma...** hesita e acha a palavra adequada: **um objetivo.**

Em (2), a locutora julga importante explicitar **problema de saúde**, reduzindo a abrangência do enunciado-fonte: **problema de tiróide**, criando uma paráfrase.

Em (3), L2 corrige L1 – jornalista X poetisa – que no terceiro turno acata a fala de L2, instaurando uma correção.

A **correção**, objeto de estudo deste trabalho, desempenha papel considerável entre os processos de construção do texto, como demonstra o número elevado de correções encontradas nos inquéritos analisados. Corrigir é produzir um enunciado lingüístico (enunciado reformulador – ER) que reformula um anterior (enunciado fonte – EF), considerado "errado" aos olhos de um dos interlocutores; a correção é, assim, um claro processo de formulação retrospectiva:

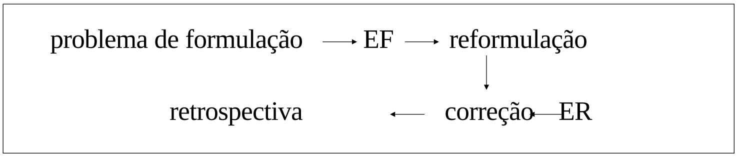

Veja-se o exemplo a seguir em que L1 percebe um problema de formulação no enunciado de L2 (meu genro), sugere uma reformulação (seu genro não seu cunhado) e L2, aceitando , processa a correção:

(4) L2 a filha do Osvaldo... nesse tempo
meu genro era...
L1 ( )
L2 vereador parece

L1 **seu genro não seu cunhado**
[
L2 meu meu
cunhado que já morreu que foi vereador

(SP-D2 396: 1510-1514, p.218-219)

O enunciado X (meu genro) é reformulado pelo enunciado Y(seu cunhado) com a finalidade de garantir a intercompreensão, podendo-se depreender o seguinte esquema:

$$\boxed{X \xrightarrow[R]{} Y = \qquad x\ R\ y \text{ (R = relação semântica)}}$$

É necessário salientar que a paráfrase e a refrasagem (= quase repetição) têm também a função de assegurar a intercompreensão, porém “elas se diferenciam pela natureza da relação semântica (R) que liga o enunciado reformulador (Y) ao enunciado fonte (X) e pelos marcadores de reformulação” (Gulich e Kotschi, 1987: 43).

Na paráfrase há uma relação de equivalência semântica, na refrasagem, de sinonímia denotativa e na correção, de contraste, entendendo-se essas relações no sentido que lhes dá a semântica estrutural (Greimas, 1966; Lyons, 1977).

(5) temos o caso por exemplo aqui do nosso sindicato...que recentemente construiu... **uma sede...um edifício de quatro pavimentos...** edifício moderno

(RE-DID 131: 65-68, p.2)

(6) L2 (...) depois o café::
em casa o café **é muito demorado... muito complicado**

(SP-D2 360: 311-312, p.144)

(7) L1 agora **tem** sempre...
L2 um já ajuda o outro
L1 numa família grande **há** sempre um com tarefa de supervisor...
por instinto não é por obrigação...

(SP-D2 360: 188-191, p.141)

Em (5) a fala de L2 mantém a mesma dimensão semântica da fala de L1, instaurando-se uma paráfrase.

Em (6) há uma relação de sinonímia, efetivando uma refrasagem. Esse tipo de reformulação pode ser incluído na categoria das repetições, conforme o fez Gaulmyn (1987) para quem se torna problemático o limite entre as repetições e as paráfrases. Esse autor inclui entre as repetições os casos em que as mesmas palavras reaparecem, mas podendo aí ocorrer redução, expansão, reordenação, já, nas paráfrases, delimita os casos que apresentam uma substituição sinonímica, uma explicação ou uma ilustração.

Em (7), L1 emprega o verbo **ter** no sentido de **haver** e, após o turno de L2, reformula seu enunciado com o verbo haver, efetuando uma correção. Neste inquérito observa-se uma preocupação de L1 em empregar a norma culta, visto estar ciente de quem é seu interlocutor (falante culto). O enfoque, então, é interacional, já que, ao reformular seu enunciado, L1 preserva sua imagem diante de L2.

Por apresentarem traços comuns, a reformulação de **ter** por **haver** não ocorreria se a conversação fosse efetivada por falantes que se utilizassem de outras variantes da língua. Para eles, não haveria contraste semântico, mas sim, uma espécie de neutralização entre os dois termos.

Como se pôde observar no *corpus*, muitas vezes são tênues os limites entre paráfrase e correção e certos casos podem ser considerados – como já assinalou Barros (1993) – tanto paráfrases como correções, ocorrendo uma **neutralização** entre as oposições.

O que se pode observar é que na paráfrase é maior o ponto de contato em relação à questão da equivalência semântica, enquanto na correção este ponto de contato é menor.

Além disso, merece ser incluído o aspecto pragmático-interacional, pois em muitos casos ele se coloca como elemento norteador para que se efetive a reformulação, como se observou em (7).

Gulich e Kotschi também consideram difícil a delimitação entre paráfrase e correção porque na correção o “erro” não é necessariamente erro, mas assim é considerado e, como tal, substituído por um outro termo. Daí resulta para a correção a mesma estrutura básica da paráfrase:

$$\boxed{\text{EF} \longrightarrow \text{ER}}$$

Após o exame dos limites entre paráfrase e correção, torna-se necessário observar as diferenças entre correção e hesitação, já que esta última constitui também uma atividade de formulação.

Observem-se os fragmentos:

(8) L2 é...es/**essas esses progressos...**houve isso houve muito progresso

(SP-D2 333: 379-380, p.243)

(9) ...tendo em vista os elevados custos... que
nós...habitualmente verificamos...quando se
trata por exemplo **de uma...de um pro/quer dizer de um
problema de internação... hospitalar** por exemplo

(RE-DID 131: 15-17, p.1)

Exemplos como esses revelam o que já foi apontado por Koch e Osterreicher (1990: 60) de que "em todas as línguas existem procedimentos e elementos que permitem introduzir no interior do discurso o próprio processo de formulação tão logo surgem dificuldades de formulação na 'prospectiva' o que dá tempo e facilita a compreensão".

Nos dois casos há uma retomada da construção para reelaborar os enunciados. Como observa Marcuschi (1993: 92), "a hesitação deve ser vista como uma evidência de planejamento e verbalização simultâneos (...). A hesitação diz respeito (Petrie, 1987) **ao como** se está falando e não **ao que** se fala...".

Chafe (1985:18) também afirma que a hesitação constitui uma "evidência de que a fala não é matéria de regurgitação de materiais já estocados na mente em forma lingüística, mas é um ato criativo, relacionando dois meios, pensamento e linguagem, que não são isomórficos, mas que requerem ajustes e reajustes mútuos".

A hesitação difere da correção porque esta, como já dissemos, representa uma solução a um dado problema de formulação retrospectiva, enquanto a hesitação é produzida na prospectiva.

Problema de formulação
↓
hesitação prospectiva

Um critério de distinção entre hesitação e correção é o que diz respeito ao estágio de desenvolvimento da formulação/reformulação textual. Nos casos de ocorrência de hesitação, detecta-se uma interrupção no fluxo informacional, devido a uma má seleção futura de um ou mais termos do enunciado, resultando um enunciado ainda não concluído do ponto de vista da organização sintagmática. Por outro lado, instaura-se uma correção num ponto em que uma má seleção já se efetivou, o enunciado já poderia ser considerado como concluído do ponto de vista sintagmático, mas é necessário reformulá-lo, por motivos já expostos neste trabalho.

Desse modo, casos como os dos exemplos (8) e (9) são aqui considerados **hesitações** e não **correções** como o fazem alguns lingüistas.

Comumente se considera a correção um mecanismo que repara infrações a regras conversacionais (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), porém a visão aqui proposta é mais ampla, já que se considera o papel da correção na construção do sentido do texto.

3.2 Tipos

O exame do *corpus* confirmou a existência de dois tipos de correção: a **infirmação** (do latim *infirmare* = anular, revogar, invalidar) e a **retificação** (do latim *rectificare* = que segue sempre a mesma direção)[2] .

Consideremos os exemplos:

(10) L1 ela vive dançando **a Laura a:: Estela a Laura não se definiu** tenho a impressão de que ela vai ser PROmotora...

(SP-D2 360: 1374-1376, p.171)

(11) L1 então eu tenho impressão de que quando o menor... já::
estiver assim... pela **quarta série terceira quarta série...**
ele já estará mais independente e::

(SP-D2 360: 1225-1228, p.167)

No exemplo (10), o enunciador L1 anula **a Laura,** substitui por **Estela** e volta a anunciar explicitamente: **a Laura não se definiu**; há, portanto, uma anulação do enunciado-fonte (**a Laura**), que é substituído por **a Estela** e este, por sua vez, é reformulado por **a Laura**.

Já no exemplo (11), L1 corrige parcialmente o enunciado-fonte, alargando-o: **terceira quarta série.**

O mesmo tem-se em:

(12) Inf. ..então como eu ia explicando... no início do **século vinte ou melhor no século dezenove**... só existiam... a Europa e a... Ásia... bom... formadas... por culturas diferentes... atravessando situações históricas de feudalismo diferentes...

(RJ-EF 379: 45-47, p.76)

– em que a locutora, professora, explica em aula sobre geografia econômica como se deu a industrialização japonesa, quando afirma que no século vinte só existiam a Europa e a Ásia, mas imediatamente anula **no século vinte**, corrigindo-o para século dezenove. Trata-se de uma infirmação.

Já em:

(13) L2 (então a firma) não pode tirar **das pessoas... dos seus próprios clientes**

(SP-D2 360: 1106-1107, p.164)

ou

(14) L1 então ele quer ser **cientista... arqueólogo**

(SP-D2 360: 1455, p.173)

em que temos uma retificação.

O mesmo ocorre nas conversações espontâneas a seguir:

(15) L1 você mora em São Paulo, hein?
L2 em São Paulo **não... na periferia**

(16) L1 você mora agora em São Paulo, hein?
L2 **Finalmente... na periferia**

Supondo-se um contexto em que o *status* de morar ou não na periferia seja decisivo, observa-se que em (15) **q** substitui **p** (infirmação) e em (16) não há anulação "da verdade" do enunciado-fonte (retificação); trata-se de uma reformulação a mais, podendo-se, inclusive, introduzir um **sim** (Charolles, id. ibid.):

(16a) L2 **sim... finalmente... na periferia**

Rath (1979:181) também participa desta posição dizendo que, por meio do enunciado-reformulado, o locutor anula total ou parcialmente a formulação do enunciado-fonte.

Considerando-se esses dois tipos de correção, cabe-nos agora examinar os aspectos linguístico e enunciativo encontrados nos inquéritos analisados, lembramos que tal divisão ocorreu somente por uma questão metodológica, já que esses aspectos estão integrados na construção textual.

I – Lingüísticos:

a) fonético-fonológico: em que se observa uma correção de pronúncia ou de articulação.

(17) evidentemente que a democracia para a democracia **plana plena**... esta nunca existiu

(RE-DID 131: 494-495, p.14)

Esse foi o caso menos freqüente no *corpus*; a bem da verdade, há somente 9 ocorrências. Explica-se pelo fato de ser o *corpus* do Projeto NURC constituído de gravações de norma urbana culta em que os falantes têm nível universitário e conhecem a "boa pronúncia", pouco "errando"; assim, os casos encontrados são relativos à correção da articulação.

Muitas vezes, não se trata de uma correção, mas sim, de uma hesitação, já que o falante pode, antes de terminar um vocábulo, interromper e ele mesmo efetivar a elaboração adequada, como ocorre em:

(18) L2 mas a gente está esperan::do::... não sai nada

L1 é **da pe/ da prefeitura**... e ... para procurador do Estado...

(SP-D2 360: 504-505, p.149)

b) lexical: em que a seleção léxica não era a pretendida e há uma substituição:

(19) Inf. e do outro lado três potências também capitalistas FORTES... Alemanha e Fra/ e **a Itália principalmente**... **perdão Alemanha e o Japão principalmente e a Itália**... que também a gente vai dar um pouco mais de atenção a ela e à Alemanha dentro da Europa

(RJ EF 379: 136-139, p.79)

(20) L2 de eu poder trazer para casa porque aí eu fico trabalhando em casa mas tomando conta toda hora preciso interromper no meio de um negócio para::...levar um ao banheiro para dar uma comida para outro::...e as coisas de casa que a gente aten/tem que atender normalmente com crianças BRIgas que a gente tem que **repartir**

[

L1 apartar

L2 tem que **apartar**:: isso toda hora...mas:: aí

(SP-D2 360: 486-494, p.148)

(21) L2 vovó tinha um:: **um sírio um turco**... que ele vinha trazer em casa para ela (a sacola) ( )

(SP-D2 396: 757-759, p.199)

c) morfossintático: quando a concordância, a regência, etc. são mal formuladas (má formação da frase).

(22) L2 ele já ia à escola da manhã **que eu comecei quando eu comecei a trabalhar**... comecei a trabalhar a dois anos

(SP-D2 360: 1374-1375, p.145)

(23) Inf. eu acho que eles têm mais... éh mais preparo mais... sei lá:: **eles... devem... deve ser outro tipo de de de trabalho** né?

(SP-DID 234: 240-241, p.109)

(24) Inf. porque é através desse sistema democrático que nós podemos...
obter como já disse anteriormente e repito... toda... uma série eNORme
de **reivindicações... reivindicação essa essas** que são evidentemente as
mais importantes

(RE-DID 131: 525-30, p.15)

II – Enunciativos:

A formulação não é a que se pretendia, então reformula-se, ao mesmo tempo em que se imprime ao enunciado um caráter de maior subjetividade. Embora não tenhamos conduzido a pesquisa sob esta perspectiva, observa-se que a subjetividade pode ser tratada quanto ao nível ilocutório, efetivando-se por modalizações epistêmicas, como se verifica em:

(25) L1 mas são muito acomodadas... ainda não começaram assim...
aquela fase... chamada de... mais difícil de crítica
[
L2 (chamada mais difícil)
L1 né?
L2 ahn anh
L1 ainda não... **felizmente ainda não começaram** agora eu acho
que:: eu...

(SP-D2 360: 43-51, p.137)

(26) Inf. ...aquelas comidas assim muito típicas lá da...da Bahia... e
são... eu achei gostosas

(RJ-DID 328: 191-192, p.140)

4. Operacionalização

Nas correções devemos considerar **quem tem a iniciativa** e **quem a processa**, permitindo visualizar:

– autocorreções auto-iniciadas;
– autocorreções hetero-iniciadas;
– heterocorreções auto-iniciadas.

A autocorreção auto-iniciada é a processada pelo próprio falante e pode ocorrer no mesmo turno ou em turno diferente. O mais comum é que ocorra no mesmo turno e geralmente na mesma frase porque o falante tem pressa em corrigir-se, já que pode perder o turno e a oportunidade de reformular seu enunciado. (Schegloff, 1979: 267-268). "Talvez, diz Marcuschi (op.cit., 32) seja este um dos motivos de muitas sentenças na conversação serem truncadas, já que se prefere sacrificá-las a perder a oportunidade de reparar um equívoco".

O exemplo (27) mostra o falante se auto-corrigindo sob o aspecto lingüístico (fonético-fonológico). Já o exemplo (28) mostra claramente a autocorreção hetero-iniciada[3] :

(27) Inf. uma OUtra forma de:: de (se) estudar a inteligência...seria mais uma **frase**
de... de:: evolução da inteligência... **FA::ses** da inteligência...
(SP-EF 377: 333-35, p.30)

(28) L1 aquela sua amiga a:: Andréa que está estuda::ndo medicina
L2 **não não é medicina...**
L1 **ah é...é enfermagem...**então ela estava me dizendo que...a
profissão exige mu::ita dedicação
(Conversação espontânea)

Na heterocorreção auto-iniciada, o falante corrente inicia a correção que é efetivada pelo interlocutor. De modo geral, esta correção pode ser confirmada no terceiro turno, quando o falante que produziu a inadequação retoma a palavra, aceitando a reformulação feita pelo interlocutor:

(29) L1 ah...a professora mandou ler os contos de Rubem Braga...
não::o não é Rubem Braga este é cronista é...é...
L2 **Fonseca... Rubem Fonseca...** o autor de "A Grande Arte"
L1 **esse mesmo Rubem Fonseca**... você tem razão
(Conversação espontânea)

5. A Questão das Marcas

Gulich e Kotschi (op.cit.) dizem que os diferentes tipos de reformulação não se distinguem unicamente pela relação semântica existente entre o enunciado-fonte e o enunciado-reformulador, mas também pelo tipo de marcador empregado para indicar esta relação: "...é freqüentemente com a ajuda do marcador que o locutor cria uma relação de reformulação entre dois enunciados diferentes. Uma relação semântica – por exemplo, a da equivalência – não é dada simplesmente (pela estrutura proposicional do enunciado-fonte e do enunciado-reformulador), mas é estabelecida pelo locutor. O marcador é um traço deixado no discurso pelo trabalho conversacional do locutor"(p.44).

Muitas vezes, torna-se visível a presença dos três elementos:

Enunciado Fonte	(EF)
Marcador	(MC)
Enunciado Reformulador	(ER)

Observando-se o diálogo a seguir:

(30) Doc. que tipo de carreira...fora essa...seriam digamos conveniente...
L2 eu acho que isso seria qual/**qualquer uma**( ) **quer dizer::oo::**
lado...de ciências mais human/ah de o lado humano o ou de::...
ciências exatas como chamava-se no MEU tem::po (riso)
(SP-D2 360: 648-54, p.152)

– vemos que, na resposta de L2 ao Documentador, há claramente a presença de três elementos: enunciado-fonte, marcador de reformulação e enunciado-reformulador:

qualquer uma	(EF)
quer dizer::	(MC)
oo::lado...de ciências mais human/ah de o lado humano o ou de::...ciências exatas	(ER)

O exame do *corpus* mostrou que a correção é sempre acompanhada de um sinal explícito que marca seu caráter reformulador (Gulich e Kotschi, op.cit.). Isto não significa que deva haver sempre um marcador verbal em todas as ocorrências; muitas vezes, ele não foi encontrado, mas, sim, certas marcas prosódicas que vão exercer essa função, como, por exemplo, a ênfase dada ao elemento corretor, a mudança na curva entonacional. Assim, é possível distinguir-se dois tipos de marcas: **prosódicas** e **verbais** e, embora tenhamos feito apenas um levantamento preliminar, notamos que as primeiras predominam.

5.1 Prosódicas

As principais marcas prosódicas encontradas são:

pausa	60%
mudança na curva entonacional	30%
velocidade da elocução	24%
alongamento	19%
intensidade de voz	19%

> "Essas manifestações são, porém, muito disseminadas no texto, têm natureza multi-funcional, o que torna a análise muito difícil e se articulam freqüentemente com instâncias extra-lingüísticas" (Hilgert, 1989:194).

Constituem instâncias extra-lingüísticas marcas não verbais, como os gestos, o riso, o olhar, entre outras, não tratadas neste trabalho. É muito freqüente a combinação de duas ou mais marcas: mudança na curva entonacional e velocidade da elocução, mudança na curva entonacional e marcador verbal geralmente com intensidade de voz, etc. Cabe apontar que os fenômenos estão sendo considerados sem que se levem em conta as fronteiras de ocorrência.

No exemplo (31), a linha entonacional do enunciado-reformulador é mais baixa do que a do enunciado-fonte, além de haver uma maior velocidade da elocução:

(31) Inf. ...geralmente **eu almoço em volta de/por volta de meio dia** e janto
por volta das sete horas... sete e meia...
(RJ-DID 328: 597-99, p.151)

e no (32) há uma ruptura na curva entonacional e o marcador *NEM* é acentuado:

(32) L2 a paralisação de transportes coletivos transformou a cidade
num verdadeiro caos também **TODOS os funcionários**
aderiam à greve
L1 é verdade... demorei quase duas horas para chegar na empresa
L2 **quer dizer... NEM todos... a maiori::a dos funcionários** porque
havia alguns ônibus circu::lando...
(Conversação espontânea)

5.2 Verbais

Os marcadores verbais constituem uma classe bastante heterogênea. O exame do *corpus* mostrou a existência de:

5.2.1 expressões estereotipadas:

quer dizer	ou melhor
em outras palavras	não é bem assim
em termos	perdão
digamos	desculpe
digamos assim	

5.2.2 morfemas diversificados (advérbios, conjunções, interjeições) como:

não	bom	ah bom
ah	aliás	então
ahn ahn	ou	logo
hein	nada	finalmente

Entre essas marcas, algumas parecem ser diferentes: **não** é tipicamente de infirmação e **enfim**, **finalmente**, **quer dizer**, de retificação, embora este último seja típico de paráfrase (é necessário fazer-se um estudo mais aprofundado desses marcadores)[4]. Isto fez Gulich e Kotschi dividirem os marcadores em fortes e fracos: **fracos** quando a relação semântica entre os dois termos da reformulação é claramente reconhecível; então um marcador fraco é suficiente para marcar a atividade reformuladora; **fortes** quando a relação semântica entre os dois termos da reformulação é fraca e um marcador forte pode compensá-la.

Afirmam ainda que os diferentes tipos de reformulação se distinguem, em princípio, pelo emprego de marcadores diferentes, isto é, **quer dizer** seria um marcador típico de paráfrase, **não**, de correção etc. Este fato nem sempre se confirmou em nossas análises, pois encontramos no *corpus* **quer dizer** para correção (ex.33); no caso do **não** este fato parece confirmar-se (ex. 34), porque ele indica explicitamente que é preciso anular o elemento precedente.

(33) Inf. ... a mão de obra ainda é a RIQUEZA do Japão...claro...população de cento e tanto milhões...TODA ELA integrada à produção... TODA **quer dizer**...pelo menos na sua grande parte...

(RJ-EF 379: 280-283, p.83)

(34) Inf. ...eu acho que é... é tá... tacacá... se não me engano... o nome da farinha que eles usam... é uma farinha tirada de uma folha de árvore... uma coisa assim... que eles depois fazem uma farinha... eu realmente não me detive muito

Doc. **não** é tacacá...**não**... é uma outra erva...

(RJ-DID 328: 148-154, p.139)

Justifica-se, desse modo, a classificação em marcadores fortes e fracos, já que há marcadores que, apenas por sua significação lexical, não distinguem o tipo de reformulação.

Sabemos, também, que o tipo de análise aqui realizado apresenta um problema já detectado por Charolles (op.cit.): a observação de um *corpus*, por mais rico que ele seja, não permitirá o exame de todos os contextos em que esses marcadores podem ocorrer e, conseqüentemente, das restrições estruturais e semânticas que recaem sobre eles.

É preciso salientar que os marcadores de correção constituem-se numa subcategoria dos marcadores conversacionais e não são exclusivos deste procedimento de reformulação.

6. As Funções da Correção

As correções apresentam a **função geral** de caráter **interacional**, no que diz respeito à busca de cooperação, intercompreensão e ao estabelecimento de relações de envolvimento entre os interlocutores, como ocorre no exemplo a seguir:

(35) L2 (...)às vezes a dificuldade que se encontra porque tem muito::s... executivos...de idade...mais ou menos razoável dentro do que eles querem porque...

L1 **a mínima**...
[
L2 funciona realmente aquele negócio de...
[
L1 requerida...
L2 aquele negócio de limite de idade funciona (muito)...
[
L1 quarenta anos...
L2 **não normalmente é no máximo**
[
L1 **no máximo**

L2 **né?**
L1 **no máximo**
L2 **é:: no máximo**...existe para alguns

(SP-D2 360: 975-88, p.160-61)

(36) L2 escrever PAra a faculdade...pedindo os melho/os nomes dos melhores alunos... dos últimos anos...para poder eh poder **procurar**
[
L1 localizar
L2 **para poder localizar**

(SP-D2 360: 942-46, p.160)

Nos exemplos citados anteriormente, verifica-se que, ao corrigir seu interlocutor, o falante encontra uma possibilidade de participar da conversação, cooperando para o seu desenvolvimento; já que a correção apresenta um caráter de retomada, evidenciando não só envolvimento entre os interlocutores, mas também atenção, interesse pela fala do outro, mesmo que haja discordância.

Queremos ressaltar que a função interacional pode, por exemplo, orientar o foco de atenção para elementos específicos; sobre:

a) o tópico: esclarece o interlocutor sobre o conteúdo objetivo da mensagem.

(37) Inf. (...) eu ia dizendo é o seguinte – ...que não é à toa que **a atual indústria naval japonesa... atual e já no início do século vinte...** ela havia tido uma das maiores motivações... quais sejam...

(RJ-EF 379: 67-69, p.77)

Quando o locutor faz uma pausa e reformula seu enunciado, tem por objetivo a adequação do conteúdo tópico, visando à precisão referencial, já que não se trata da **atual indústria naval**, mas sim, da **indústria naval do início do século até a atualidade**. Nesse exemplo, o locutor busca levar seus interlocutores, já que se trata de uma aula, a compreender com exatidão suas informações.

b) os interlocutores e as relações entre eles: esta função relaciona-se à compreensão da posição social – devido à adequação às normas lingüísticas e sociolingüísticas (ex. 38), ou à preservação da auto-imagem pública (ex. 39). Podem ocorrer casos em que as correções se efetivam para evidenciar as opiniões dos interlocutores (cf.exs. 25 e 26).

(38) Inf. ao secretário evidentemente...levar: ao senhor presidente...todas aquelas questões...**que diz que dizem** respeito... aos associados

(RE-DID 131: l.229-31, p.6)

Nesse exemplo, o falante busca, pela correção, evidenciar sua posição social, adequando sua fala ao registro sociolingüístico do "bem falar".

(39) L2 (...) toda a parte eh praticamente toda a parte jurídica do Estado é feita... **não espera aí** ((risos)) **já estou exagerando não é toda a parte jurídica...do Estado**...mas todos::... **mas a grande parte jurídica do Estado**... como a de... to/todo o ser/ **todo serviço de advocacia do Estado**... é feita por procuradores do Estado

(SP-D2 360: 806-11, p.156)

Nesse caso, registra-se uma ocorrência de manutenção da face. L2 autocorrige-se, buscando adequar a informação referente à parte jurídica do Estado, já que sua interlocutora tem condições de averiguar a exatidão dessa informação por ser casada com um procurador do Estado, podendo – inclusive – invalidar a informação dada por L2, pondo em risco sua face.

No *corpus* não são freqüentes correções que se relacionam à posição social do falante, dada a natureza desse mesmo *corpus*.

Conclusão

A correção desempenha papel considerável entre os processos de construção do texto falado como mostra o número de correções encontradas nos nove inquéritos analisados e baseia-se, como já dissemos, na relação de contraste. Esse trabalho procurou conceituá-la como uma estratégia de reformulação textual, quando o falante encontra “problemas” e deve resolvê-los. Foram examinados os tipos de correção, sua operacionalização, funções e marcas.

No que concerne à possibilidade de ocorrência de correções na conversação, observou-se que há uma forte tendência a que os falantes reciclem o que disseram e se expressem de um modo diferente, o que revela a existência de uma norma conversacional.

Pode-se dizer que há uma ordem de reelaboração e ela não é ocasional ou aleatória. Isto aponta para um possível local relevante para a ocorrência de correção, o que leva a reafirmar[5] que as ocorrências de composição do texto conversacional são produto de uma organização local, específica da oralidade, já que o falante tem a possibilidade de usar uma palavra ou estrutura que acabou de produzir ou, ainda, procurar uma nova e/ou mais satisfatória que permita a intercompreensão.

Assim é possível afirmar que as correções correspondem a um processo altamente interativo e colaborativo. Quando usadas apropriadamente, colocam-se como um dispositivo dinâmico, em potencial da língua falada; entretanto, é possível deixar passar um evento sem que se corrija o interlocutor. As razões da não efetivação dessas reformulações podem ser várias, entre elas destaca-se a tentativa de preservação da face do outro. Caso ocorram, o grau de monitoração da correção varia de acordo com a situação comunicativa e com fatores pessoais.

Ainda no que se refere à questão da manutenção das faces, pode-se dizer que a auto-correção se realiza com o intuito de preservar a auto-imagem pública. Certamente, é esta a razão de terem sido encontrados um número maior de ocorrências desta no *corpus*.

NOTAS

[1] A paráfrase, a repetição e a hesitação estão sendo objeto de estudo de outros pesquisadores do grupo.

[2] Esta é a terminologia adotada por Charolles (1987).

[3] Não consideramos correção quando há sobreposição de vozes, porque o intelocutor fala simultaneamente com o falante, tornando impossível dizer-se que houve uma correção.

[4] Os marcadores conversacionais estão sendo estudados por outros pesquisadores do grupo.

[5] Conforme proposta teórica do subgrupo “Organização Textual-Interativa”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOS,G. (1982) *Grundlagen einer Theorie des Formulierens*. Tübigen, Max Niemeyer.

BARROS, D. L. P. (1993) Procedimentos de reformulação: a correção. In: PRETI, D. (org.) *Análise de Textos Orais*. São Paulo, FFLCH-USP, p. 129-156.

CALLOU, D. (org.) (1991) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro: Elocuções formais*. UFRJ/FUJB, vol I.

________ e LOPES, C. R. (orgs.) (1993) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro: Diálogo entre informante e documentador*. UFRJ/CAPES, vol II.

CASTILHO, A.T. e PRETI, D. (orgs.) (1986) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Elocuções formais*. São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP, vol. I.

________(1987) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Diálogos entre dois informantes*. São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP, vol. II.

CHAFE, W. (1985) Linguistic difference produced by differences between speaking and writing. In: OLSON, D. R.; TORRANCE, N. e HILLYARD. A. (eds.) *Literacy, Language and Learning*. Cambridge, Cambridge University Press.

CHAROLLES, M. (1987) Spécialisation des marqueurs et spécificité des operations de reformulation, de dénomination e de retification. In: BANGE, P. (org.) *L'analyse des interactions verbales. La Dame de Caluire: une consultation***.** Actes du Colloque tenu à L' Université Lyon 2, 13 a 15 dez. 1985, Berna, p. 99-112.

GAULMYN, M. M. (1987) Actes de reformulation et processus de reformulation. In: BANGE, P. (org.) *L'analyse des interactions verbales. La Dame de Caluire: une consultation***.** Actes du Colloque tenu à L' Université Lyon 2, 13 a 15 dez. 1985, Berna, p. 83-98.

GREIMAS, A. J. (1966) *Sémantique structurale*. Paris, Larousse.

GULICH, E. e KOTSCHI, T. (1987) Les actes de reformulation dans la consultation. La Dame de Caluire. In: BANGE, P. (org.) *L'analyse des interactions verbales. La Dame de Caluire: une consultation*. Actes du Colloque tenu à L' Université Lyon 2, 13 a 15 dez. 1985, Berna.

HILGERT, J. G. (1989) *A paráfrase – um procedimento de constituição do diálogo*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.

KOCH, I. G. V. et alii (1994) Proposta teórica do grupo de organização textual-interativa do PGPF, mimeo.

KOCH, P. e OSTERREICHER, W. (1990) *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch.* Tübigen, Niemeyer.

LYONS, J. (1977) *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press.

MARCUSCHI, L. A. (1986) *Análise da conversação*. São Paulo, Ática.

________ (1993) *O tratamento da oralidade no ensino de língua*. Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

NASCIMENTO, M. (1993) Proposta teórica para o PGPF. mimeo.

PRETI, D. e URBANO, H. (1988) (orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Diálogos entre informante e documentador*. São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP, vol. III.

RATH, R. (1979) *Komunikationspraxis*. Göttingen, Vandehoek e Ruprecht.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.E. e JEFFERSON, G. (1974) A simplest systematics for the organization of turn-talking for conversation. *Language*, 50: 696-735.

SCHEGLOFF, E. E; JEFFERSON, G. e SACKS, H. (1977) The preference for solf-correction in the organization of repair in conversation. *Language*, 53: 361-382.

SCHEGLOFF, E. E. (1979) The relevance of repair to syntax-for-conversation. In: GIVON, T. (ed.) (1986) *Syntax and Semantics. vol.12. Discourse and Syntax*. New York, Academic Press, p. 261-286.

O RELEVO NO PORTUGUÊS FALADO: TIPOS E ESTRATÉGIAS, PROCESSOS E RECURSOS

Luiz Carlos Travaglia
(Universidade Federal de Uberlândia)

1. Introdução

Chamamos de relevo ao fenômeno de o falante, ao falar, formulando, construindo, constituindo seu texto:

a) dar destaque a determinados elementos[1] dentro desse mesmo texto, colocando-os em proeminência em relação a outros ou
b) fazer um rebaixamento, "ocultamento" de determinados elementos em relação a outros.

No primeiro caso, temos um relevo positivo, pelo qual, dentro do desenvolvimento do tópico discursivo, os falantes fazem relevo de determinados conteúdos ou aspectos do que dizem (partes da seqüência lingüística), dando um destaque especial a certas entidades e informações ou a um conjunto de elementos do texto ou a um tipo de elemento dentro do texto, que ficam então, de alguma forma, em um plano mais elevado que os demais elementos do mesmo texto. No segundo caso, temos um relevo negativo, pelo qual, por alguma razão, o falante quer que determinado(s) elemento(s) do texto passem despercebidos ou não tenham a atenção do interlocutor, não porque sejam sem importância, mas quase sempre por questões de argumentação ou questões ligadas às relações entre ele e o interlocutor[2]. Apenas para efeito de distinção podemos chamar o relevo positivo de **proeminência** e o relevo negativo, de **rebaixamento**. Assim com relação ao relevo podemos propor que os elementos do texto teriam um "status" proeminente, normal ou rebaixado.

O relevo pode ser local, quando se aplica a elementos pontuais isolados do texto, mas pode ser mais abrangente quando atinge um determinado tipo de elemento do texto em relação aos outros.

Parece que o falante dá relevo a elementos dentro do desenvolvimento do tópico discursivo por razões diversas, sobretudo por razões ideacionais/cognitivas, argumentativas e emocionais, com diferentes funções. O relevo, assim, estaria ligado à estrutura ideacional e interacional do texto.

Entre as funções do relevo positivo a básica é exatamente dar destaque/ proeminência, que pode ter funções derivadas tais como: a) enfatizar; b) intensificar; c) marcar um valor especial, indicando que o elemento em relevo deve ser tomado num sentido diverso do habitual, muitas vezes contrário; d) estabelecer contraste; e) reforçar um argumento; f) marcar importância para a estrutura ideacional/informacional; g) marcar o foco informacional etc. Nada podemos dizer quanto às funções do relevo negativo, já que não encontramos ocorrências do mesmo no "corpus" analisado.

Sem dúvida, marcar relevo é um recurso de organização do texto, sobretudo no que diz respeito aos elementos ideacionais do mesmo, marcando avaliações que o produtor do texto faz basicamente sobre o conteúdo do texto, mas também sobre alguns elementos da interação. A própria apresentação que o produtor do texto faz para o receptor dessas avaliações representa já um aspecto interacional, pois na verdade o produtor com tal relevo está propondo ao seu interlocutor uma direção e não outra dentro da interação a que o uso do texto está servindo. Esse direcionamento representa uma dimensão argumentativa (em sentido amplo) do relevo. O relevo parece marcar como o produtor do texto representa os elementos constitutivos do texto, como ele propõe que o ouvinte represente o texto.

O **objetivo** básico deste trabalho é estudar a atividade de se produzir relevo na constituição de um texto (no desenvolvimento do tópico discursivo e em alguns aspectos interacionais), procurando:

a) levantar os tipos de relevo que podem ser encontrados na língua falada;

b) elencar os recursos lingüísticos de diferentes tipos ou ordens que os falantes usam na Língua Portuguesa falada para marcar a proeminência ou o rebaixamento, configurando o fenômeno da língua que estamos chamando de relevo e observar particularidades de seu funcionamento;

c) identificar funções que o relevo pode ter no funcionamento do texto em uma dada situação de interação.

Para este fim trabalhamos com os seguintes inquéritos do NURC[3]:

D2	DID	EF	
1º grupo			
POA 291 (80 min.)	RJ 328 (40 min.)	REC 337 (60 min.)	SP 59 (grav. secr.-20 min.)
2º grupo			
SP 360 (66 min.)	SP 234 (40 min.)	SP 405 (35 min.)	SSA 231 (46 min.)

2. Tipos de relevo

Como já vimos na introdução, quanto à direção do relevo, este pode ser **positivo (proeminência)** ou **negativo (rebaixamento)**.

Quanto à natureza o relevo pode ser de diferentes tipos[4]:

1) O estabelecimento de contraste entre **figura** e **fundo**, entre **primeiro** e **segundo planos no texto**. O objetivo aqui é buscar os mecanismos e recursos (formas, categorias, etc.) envolvidos neste contraste que está ligado à relevância temática, que, segundo Fuchs (1987) seria a relação de uma predicação com um quadro temático compartilhado pelos interlocutores

Na literatura lingüística sobre o assunto, a maioria dos autores afirma que o estabelecimento de figura e fundo é função do aspecto verbal (Cf. Hopper, 1982 para o Malaio; Li, Thompson e Thompson, 1982 para o Mandarim; Rafferty, 1982 para o Indonésio e Travaglia, 1991 para o Português). Outros autores colocam o estabelecimento de figura e fundo como função dos tempos verbais (Weinrich, 1968), ou de modos verbais (Kalmár, 1982). Parece, portanto, que o contraste figura/fundo seria sempre função das formas e categorias verbais. Estes estudos referem-se sobretudo à língua escrita e foram feitos em sua maioria com relação à narração.

2) **Organização das informações em termos de informações essenciais e secundárias.** O falante marca de alguma forma informações que consi-

dera essenciais, importantes e outras que considera menos importantes dentro do tópico que está desenvolvendo, servindo mais à constituição do quadro temático a que Fuchs se refere.

Alguns autores, como Kalmár, 1982[5] e Travaglia, 1991[6], realizaram estudos em que o verbo aparece como organizador das informações em essenciais e secundárias, mas temos evidências de que não é só o verbo (suas formas e categorias) que exerce esta função. Temos outros recursos tais como: entonação, elementos lexicais, tipos de oração. Alguns desses recursos marcam certas informações como importantes para o falante dentro do que ele está colocando no desenvolvimento do tópico e, portanto, como algo que ele vê como essencial.

3) Indicação de **relevância pragmática de uma situação, de algo no texto** (acontecimento, estado, comentário) **para a situação presente** (o aqui e o agora) ou **para um ponto de referência**[7].

4) Os **fatos de focalização** em que se observa o destaque, a proeminência que se dá a um tipo de elemento do texto. Os tipos de elementos que podem ser focalizados parecem variar de acordo com o tipo de texto. Como hipótese, pode-se propor algumas possibilidades teóricas de focalizações diferentes (cf. Travaglia, 1991), algumas já constatadas, tais como:

a) na narração: foco no participante e seus estados, nos acontecimentos, no falante (narrador)[8];

b) na descrição: foco em características de tipos diferentes: psicológicas/físicas, transitórias/permanentes, elementos/atributos, etc.;

c) na dissertação: foco em conceitos e relações, em argumentos ou não argumentos;

d) na injunção: foco na ação a executar, no executante, no ato de determinar a realização de algo, na justificativa.

Independentemente do tipo de texto, o Português faz focalização de diferentes elementos (como a informação nova), utilizando recursos diversos: entonação, velocidade de fala, recursos sintáticos (topicalização, expletivos) e lexicais (uso de expressões como “importa notar /observar/ registrar, etc.”; “é importante”; note-se que”, etc.)

Quanto aos planos em que o relevo se instancia e que se caracterizam pela razão do relevo, temos pelo menos três tipos:

1) Fatos de **relevo emocional**, em que o falante dá destaque a determinados elementos e/ou passagens do texto, em conseqüência de seu envolvimento emocional com o que diz, do impacto emocional que as idéias ou fatos têm sobre o falante.

2) **Relevo argumentativo**, quando o falante destaca uma informação ou argumento que ele julga fundamental dentro do que ele diz, para se chegar à conclusão que ele deseja;

3) **Relevo ideacional/cognitivo**, quando o falante aponta determinados elementos como importantes para as idéias que estão sendo colocadas;

Parece-nos que esses tipos não são excludentes e podem aparecer em conjunção, sobretudo os tipos ligados aos planos de instanciação do relevo. Assim, por exemplo, é comum termos um relevo ao mesmo tempo emocional/argumentativo ou ideacional/argumentativo. E toda informação que recebe um destaque por ser importante para o falante, evidentemente será para ele uma informação essencial dentro do desenvolvimento de seu tópico. O que ele coloca em primeiro plano normalmente é visto como mais importante no desenvolvimento do tópico do que o que coloca em segundo plano, pelo menos no sentido de que o tópico não ficaria devidamente desenvolvido se estas informações fossem eliminadas ou não fossem processadas levando em conta o destaque que se dá a elas.

3. Recursos marcadores de relevo

Pudemos observar que o relevo é estabelecido por recursos de diferentes naturezas quer quanto ao plano da língua a que pertencem (fônico, lexical, morfológico, sintático) quer quanto a sua função na constituição do texto (marcadores conversacionais, parênteses, recursos expletivos, etc.).

Na análise dos dados pudemos observar a atuação no estabelecimento de relevo, dos recursos abaixo especificados e que por vezes atuam em conjunto.

3.1 Recursos fônicos

3.1.1 Entonação

Em alguns momentos o falante dá a um determinado trecho um contorno entonacional bastante particular destacando-o dos demais trechos. Fica difícil descrever este contorno entonacional sem reproduzi-lo graficamente por aparelhos apropriados. Seria interessante que especialistas da área de fonética e fonologia determinassem com exatidão o que há de especial em trechos onde se percebe a "ouvido nu" algo de particular que dá proeminência a determinado trecho.

(1) .... você falando sobre como o ca/ como é o café... isso me ocorreu... é assim usar frutas... né... de manhã no café... normalmente quando você vai pra fora...eles servem um... um café bem mais... eh... abundante... né? você tem frutas... você tem frios... eles servem suco... depois então ainda servem o café com leite... mas realmente se você tomar isso tudo... me... onze meia que é a hora que eu almoço... normalmente... eu não tenho vontade de almoçar... **e aí ... já sabe... a minha TAXA de... a gordura vai aumentar sensivelmente porque come um tanto de coisa** ( ) ....

(NURC/RJ DID 328 l. 312-321)

Falando sobre alimentação, nesta passagem a falante, que diz sempre ter uma preocupação com não engordar, dá um destaque todo especial ao que emocional e racionalmente seria a razão para ela não fazer um café da manhã como o que descreve. O relevo aqui tem uma natureza entre emocional e ideacional e é argumentativo, mas o que parece provocar a entonação especial (inclusive num tom meio jocoso, como que rindo) parece ser o componente emocional que a falante agrega a este elemento.

(2) I1- .... eu tenho um co nhecido, aliás, um amigo comum nosso que ele é especialista em comida internacional então vai faze(r) uma comida chinesa, indiana, qualque(r) coisa **até incenso ele queima, bah, só falta música ambiental, só falta eu me vesti(r) a rigor**.

(NURC/POA D2 291 l. 125-129)

O modo como o falante diz dando um destaque é que nos pareceu ter um caráter emocional, marcando o quanto o fato impressiona o falante, o quão especial ele acha o modo como o amigo serve.

(3) I2- .... eu acho que é errado que compre inclusive um melhoral sem receita médica. .. eu acho isso uma **monstruosidade**, entretanto muito mais do que o melhoral até mesmo, antibióticos se compra sem receita médica.

(NURC/POA D2 291 l. 642-643)

Em (3) o falante dá um contorno à pronúncia de "monstruosidade" que evidencia o quanto, em sua opinião, este fato é errado: a palavra é falada num ritmo mais lento, quase recortando as sílabas, com um tom mais alto na primeira sílaba que é alongada, abaixando a seguir e voltando a subir na sílaba tônica. A motivação parece ser um pouco ideacional/cognitiva, mas essencialmente emocional e resulta em intensificação da vertente emocional da opinião do falante.

3.1.2 Altura da voz

3.1.2.1 O recurso

A altura da voz é o tom que o falante usa ao falar determinados elementos: normalmente sílabas ou palavras e mais raramente trechos maiores do texto. Existe a altura normal de fala e o falante pode enunciar alguns elementos em tom mais alto ou mais baixo. Dessa forma a altura, normalmente, pode ser usada basicamente com dois fins:

a) para destacar (tom alto), por exemplo, informação nova ou informação considerada fundamental pelo falante para a compreensão do que ele diz;

b) para apagar, obscurecer, "camuflar" (tom baixo). Neste caso o falante diz, mas, por qualquer razão, não quer que o interlocutor perceba, preste atenção ou mesmo registre o que ele disse e então usa uma altura (bem) mais baixa do que a normal de sua fala.

Não encontramos exemplos do segundo caso, talvez, porque quando isto ocorre normalmente, pelo menos nos inquéritos observados, a fala ficou ininteligível nas gravações. Os exemplos do uso de uma altura maior para destacar são bastante freqüentes. Na verdade talvez o recurso fônico mais utilizado em todos os tipos de inquéritos. Vejamos alguns exemplos.

No exemplo (1) a falante dá proeminência a "taxa", usando a altura da voz, além do relevo já atribuído pelo modo particular de dizer o trecho. Isto ocorre porque é muito importante para ela não engordar e a taxa de gordura é fundamental na constituição de sua forma de alimentar-se.

(4) "esses saberes fundamentais sobre o jurídico ... são ciências"... esses três saberes... não é? são ciências no sentido de que ... representam um conjunto or-de-na-do de definições... **CLASSIFICAÇÕES** e proposições... sobre relações... pertinentes ao direito..."

(NURC/REC EF-337 l. 290-294)

No exemplo (4) a professora em sua aula sobre direito destaca os elementos que julga fundamentais para o subtópico que desenvolve no momento de que a sociologia do direito, a filosofia do direito e a dogmática jurídica são perspectivas de abordagem do direito que mantêm entre si uma complementariedade e têm caráter científico. É um relevo de natureza ideacional/ cognitiva.

(5) a- ....você tá entendendo João agora a diferença?... não é que o estudo não seja sério... é sério também como eu falei antes... **HÁ** sistematização **EXISTE** sistematização... existe análise também... eu diria que existe até mes:mo... um olhar assim um tanto voltado à realidade...

(NURC/REC EF-337 l. 355-360)

b- outra pergunta foi a seguinte... existe diferença ... entre... ciência do normativo e... uma ciência normativa?.. .... expliquem com suas próprias palavras o que foi que vocês encontraram? existe diferença? **HÁ** diferença? ou não? ... talvez seja a pergunta mais difícil de todo o capítulo...

(NURC/REC EF-337 l. 470-487)

Nas duas passagens era fundamental para a professora a existência dos elementos: no primeiro a **existência** de sistematização, no segundo caso a **existência** ou não de diferença. Assim, por razões ideacionais/cognitivas, a falante dá relevo ao fato de estes elementos existirem. No exemplo **b** pode-se também pensar que a falante está fazendo uma correção de uma forma menos culta para uma forma mais culta e dá destaque ao elemento corrigido[9]. Esta hipótese é plausível em primeiro lugar porque várias vezes a falante alterna as formas "há" e "existe" (além das passagens de 5, veja também no exemplo 6 as formas em itálico) e em segundo lugar porque em alguns momentos a falante se mostra preocupada com as pesquisadoras da área de Letras dentro da sala de aula, o que poderia levá-la a uma preocupação maior com a forma de sua fala.

(6) ...... são as três:... num é? perspectivas... elas são:... complementa:res ou não: Eduardo? *há* um sentido de complementariedade ou não ou são assim... cada uma que se vire e: que não olhe a outra... você diria ((intervenção de locutor acidental)) é... uhum... Arnaldo não é? faz uma... complementação **NO TEXTO** ou **PELO TEXTO** *há existe* complementariedade... bem nós **VA:MOS** não é? admitir... aqui... em aula... que: *existe* uma: complementaridade entre esses três saberes... ou três conhecimentos...

(NURC/REC EF-337 l. 133-140)

A professora dá relevo a "no texto" e "pelo texto" para marcar que a idéia que está colocando é do texto, embora ela também participe dessa idéia de que há complementariedade entre as três abordagens do direito em discussão. O relevo de "vamos" parece ter sido usado para marcar que a seguir vem algo importante para a aula: a posição que a professora quer que seja assumida.

(7) ..... porque a sociologia do direito por exemplo ela não estuda somente ... ela estuda a lei mas **NÃO** somente a lei **TAMBÉM** a lei... em relação: ou em adequação com a própria realidade... social... então João ...se... não é? na próxima avaliação... eu pergunto... ou eu **AFIRMO**... eu posso afirmar também... sociologia do direito é igual a sociologia... jurídica... corre:to... ou errado... justifique sua resposta vamos supor...

(NURC/REC EF-337 l. 170-177)

Nesta passagem a professora estabelece relevo em "não" e "também" para marcar que a lei é apenas uma das coisas estudadas pela sociologia do direito. Temos um relevo de natureza ideacional/ cognitiva. Já a proeminência dada a "afirmo" tem uma natureza mais difícil de determinar. Ela parece estar querendo marcar a alternativa de questão que lhe parece melhor elaboração para uma questão sobre o assunto em foco, ou seja, a proeminência apontaria a forma preferida para a questão, indicando aos alunos o que mais provavelmente ocorrerá.

(8) I2- Mas **exótico, exótico mesmo, foi na casa do cônsul japonês aqui em Porto Alegre**... há uns três anos atrás mais ou menos eu fui convidado prum almoço assim muito íntimo e a senhora... ela que preparou... eram olhos de peixe... a sopa.

(NURC/POA D2 291 l. 272-275)

Em (8) a altura da voz deu proeminência à idéia de exotismo, porque antes o falante contara sobre outras comidas exóticas, mas quis colocar a que vinha a seguir como a mais exótica de todas. Além do relevo à idéia de exotismo a altura da voz serviu também à manutenção do turno, uma vez que o outro falante (I1) começou a entrar e I2 não tinha terminado. Parece que só a manutenção do turno justifica a manutenção da voz em uma altura maior no trecho em negrito a partir de "foi". Neste caso, além da altura da voz, atuam na atribuição de relevo a repetição de "exótico" (cf. item 3.4.3) e o uso do item lexical "mesmo" (cf. item 3.2.2).

(9) I2- ....por exemplo, pitanga, tem uma vizinha ali que tem um de pitanga que é uma **SEN-SA-CIO-NAL**, o tamanho das pitanga(s), puxa! Aquilo é uma beleza....

(NURC/POA D2 291 l. 552-554)

Aqui o relevo dado pela altura da voz e pelo recorte silábico serve para o falante reafirmar o quanto ele acha as pitangas boas, grandes, bonitas.

(10) I2- ..... Com a, a, a, olha aqui, alguém duvida, por exemplo, eu, já, falando sobre o aspecto de comida de novo... mas alguém duvida da, da qualidade da sardinha brasileira. Alguém duvida? Pois eu, eu jogo o que quiser, pode abri(r) quantas latas de sardinha estrangeiras quiser... pode abrir quantas latas de sardinhas nacionais quiser das diversas marcas, eu garanto que não fica devendo nada, pra nenhuma sardinha portuguesa, francesa, italiana ou seja lá o que for ou espanhola... é de **ALTA** qualidade a nossa sardinha... entretanto...

I1- O Gomes da Costa!

I2- Entretanto o Gomes da Costa, o Coqueiro, e, e aquela outra, como é belga como é...

I1- Não sei.

I2- Bom, enfim,

I1- Sardinhas é contigo!

I2- São **SEN-SA-CIO-NAIS**, entretanto, muita gente acha que o produto estrangeiro... e se o que se importa de sardinha neste país é uma loucura

(NURC/POA D2 291 l. 1290-1308)

Aqui o falante, defendendo a qualidade do que é nacional de uma maneira geral, dentro do exemplo das sardinhas, pronuncia a palavra “*alta*” num tom muito mais alto que o restante do trecho, dando relevo ao fato de que a qualidade é alta, quer que o ouvinte, perceba, registre, marque bem esse grau de qualidade, que vem confirmado depois pelo altura da voz em “*sen-sa-cio-nais”*, onde se tem também o recorte silábico.

3.1.2.2 Alguns aspectos do funcionamento do recurso

Observando os elementos que são enfatizados levantamos a hipótese de que alguns tipos de elementos lingüísticos pareciam ser mais colocados em relevo pela altura da voz do que outros. Assim nos pareceu que “*intensificadores*” eram mais enfatizados por esse recurso do que outros tipos de elementos. Observamos também que normalmente o relevo se fazia pelo aumento da altura da voz apenas em parte de uma palavra (sílaba) e levantamos a hipótese de que o relevo pela altura da voz se fazia essencialmente pela elevação da altura da sílaba tônica. Fizemos então algumas quantificações que apresentamos e comentamos a seguir.

QUADRO 1

	D2		DID		EF		TOTAL	
Quantificador	2/73 2,74%	31,51%	13/109 11,93%	34,86%	7/97 7,22%	31,96%	22/279 7,88%	32,97%
Intensificador	13/73 17,81%		18/10 16,51%		9/97 9,28%		40/279 14,34%	
Advérbio	8/73 10,96%		7/109 6,42%		15/97 15,46%		30/279 10,75%	
Verbo	5/73 6,85%	35,62%	14/109 12,85%	52,3%	13/97 13,40%	49,49%	32/279 11,47%	48,02%
Substantivo	5/73 6,85%		20/109 18,35%		26/97 26,81%		51/279 18,28%	
Adjetivo	14/73 19,18%		19/109 17,43%		9/97 9,28%		42/279 15,05%	
Sintagma	2/73 2,74%		4/109 3,67%		3/97 3,09%		9/279 3,22%	
Numeral	3/73 4,11%	15,07%	— —	0,92%	— —	6,19%	3/279 1,08%	7,18%
Pronome	8/73 10,96%		— —		6/97 6,19%		14/279 5,02%	
Artigo	— —		1/109 0,92%		— —		1/279 0,36%	
Interjeição	1/73 1,37%	1,37%	2/109 1,83%	1,83%	— —	—	3/279 1,08%	1,08%
Preposição	10/73 13,69%	16,43%	2/109 1,83%	10,09%	1/97 1,03%	9,27%	13/279 4,66%	11,47%
Conjunção	2/73 2,74%		7/109 6,43%		4/97 4,12%		13/279 4,66%	
Conector (marcador)	— —		2/109 1,83%		2/97 2,06%		4/279 1,43%	
Operador	— —		— —		2/97 2,06%		2/279 0,72%	
TOTAL	73/279 26,16%		109/279 39,07%		97/279 34,77%		279/279 100%	

QUADRO 2

	D2	DID	EF	TOTAL
1) Sílaba				
1.1 – Tônica	44/73 60,27%	62/109 56,88%	43/97 44,33%	149/279 53,41%
1.2 – Tônica e seguintes	2/73 2,74%	3/109 2,75%	— -	5/279 1,79%
1.3 – Átona				
1.3.1 – Tônica do primitivo	1/73 1,37%	— —	4/97 4,12%	5/279 1,79%
1.3.2 – Sílaba inicial ou outra	3/73 4,11%	4/79 3,67%	5/97 5,15%	12/279 4,30%
2) Palavra toda				
2.1 – Monossílabo tônico	15/73 20,55%	21/109 19,27%	21/97 21,65%	57/279 20,43%
2.2 – Dissílaba paroxítona	1/73 1,37%	12/109 11,01%	14/97 14,43%	27/279 9,68%
2.3 – Trissílaba proparoxítona	1/73 1,37%	— —	— —	1/279 0,36%
2.4 – Outras	4/73 5,48%	3/109 2,75%	7/97 7,22%	14/279 5,02%
3) Sintagma	2/73 2,74%	4/109 3,67%	3/97 3,09%	14/279 3,22%
TOTAL	73/279 26,16%	109/279 39,07%	97/279 34,77%	279/279 100%

Como se pode ver tivemos 279 ocorrências de relevo pela altura da voz assim distribuídas:

	D2	DID	EF
	SP 360 : 65	SSA 231 : 47	REC 337 : 18
	POA 291 : 8	SP 234 : 62	SP 405 : 79
TOTAL	73	109	97

No D2 tivemos uma quantidade menor porque no inquérito D2-POA 291 os falantes fizeram apenas 08 relevos com a altura da voz. Nas EF as poucas ocorrências em EF-REC 337 foram contrabalançadas pela alta ocorrência em EF-SP 405. O número de inquéritos analisados não permite uma generalização segura, por causa do que parece ser característica idiossincrática dos falantes de alguns inquéritos de fazer mais ou menos relevos, usando a altura da voz, mas de qualquer modo parece haver uma tendência para o equilíbrio entre os três tipos de inquéritos no que diz respeito à quantidade de ocorrências de relevo feito por este recurso.

No que diz respeito à classe do elemento enfatizado encontramos as seguintes classes com pelo menos um (01) elemento em relevo pela altura da voz:

1) quantificadores: pouco(s), tudo, todo(a)(os)(as), tanto(a), muito(as) nada, mais, tão, bem (veja exemplos 13 e 57);

2) intensificadores: demais, muito (v. ex. 21, 23), muitíssimo, mais, bem, tão, meramente (veja exemplos 53, 57);

3) advérbios: sozinha, fora, realmente, dentro, não, nunca, única(mente), lá, hoje, antigamente, sempre, agora, só, basicamente, exatamente, como; (veja exemplos 7, 9, 10, 12, 15, 55, 56);

4) verbos (veja exemplos 5, 6, 7, 53);

5) substantivos (veja exemplos 1, 4, 12, 18, 54, 55, 57);

6) adjetivos (veja exemplos 9, 10, 12, 13, 14, 19a);

7) sintagmas: no texto, pelo texto, para alguns, é a sala de aula, muito importante, eu fiz, preCISA TER IGUAL, TEM AUla, BEM LIMpos)(veja exemplos 6, 11 e 17);

8) numerais: nove, um, dois; (veja exemplos 12b, 55)

9) pronomes: outro, mesmo, meu, tudo, tal, algo, neste, o que, certas, aquilo (veja exemplo 12a);

10) artigo: uma (veja exemplo 13);

11) interjeições: droga!, nossa! (veja exemplo 14);

12) preposições: d(o)(a), para, a(o)(à), n(o)(a)(os) (ele), desde (veja exemplos 15 e 54);

13) conjunções: mas, ou, onde, quando, como (veja exemplo 16 e 17);

14) conector (marcador): agora (veja exemplo 57), aí, bom (veja exemplo 18), bem;

15) operador (argumentativo): também, ainda (veja exemplo 7: também)

(11) L2- ....
.... depois o café:: em casa o café é muito demorado... muito complicado quer dizer então até eles comerem todas as coisas que fazem... parte do café eles demo::ram um briga com o outro a divisão tem que ser **AB**solutamente exata... porque se um tiver mais do que o outro sai um monte de briga na realidade não acabam tomando tudo não comendo que tem

L1- (e eles tem)

L2- mas pre**CISA TER IGUAL**

L1- ( )

[

L2- basta ser igual... pode sobrar tudo mas a divisão tem que ser igual. (NURC/SP D2 360 l. 311-323)

(12) a-Inf. ....quanto à coleta se eles dependiam... da colheita ... de... frutos... raízes... que eles **NÃO** plantavam... que estava à disposição deles na natu**RE**za... eles também tinham que obedecer o ciclo::... vegetativo... então existe uma época para ter uma maçã outra época para ter laranja outra época para ter banana... existem **CER**tas regiões onde há determinados frutos **OU**tras regiões... com **OU**tros frutos... então eles tinham que acompanhar este movimento também:: e por isso eram nômades e

não se fixavam... a lugar nenhum... então numa vida deste tipo ... a preocupação **PRIN**cipal está centrada

na sobrevivência............

....

.... e que o estilo e que a arte **SEM**pre vão refletir uma determinada **ma-NEI-ra**... de considerar o mundo e a natureza... ora a maneira do homem pré-histórico era... **BA**sicamente eu preciso comer... e eu preciso::... me defender dos animais e eu preciso me esquentar na medida do possível... certo? então a arte pré-histórica só vai poder refletir::... então a arte vai nascer:: em função dessa **NE**cessidade... de se manter vivo...

(NURC/SP EF 405 l. 76-115).

b-Inf. .... e finalmente... a terceira perspectiva... a filosófica... ou como nós colocamos... filosofia do direito... o que estuda?... estuda o fenômeno jurídico... a-pro-fundan: do... a partir... dos conhecimentos... científicos... ou da própria dogmática... do direito... esse fenômeno/... então novamente... a filosofia do direito... é nada mais do que... um tipo de estudo... um conhecimento... que aprofun:da mais: aqueles outros **DOIS**... seja um conhecimento num é sociológico... ou conhecimento... normativo... lógico-normativo... vamos dizer que o conhecimento... da filosofia do direito num é? sobre o fenômeno jurídico... ele transcen:de... à pesquisa... isso significa... daí não haver o rigor no estudo... ele vai além: de... ele diz como o comportamento deve ser... independente do que ele é.. como ele deveria ser... vocês realmente estão percebendo gente? tão compreendendo mesmo?

(NURC/REC EF 337 l. 434- 450)

(13) a-Inf. .... quando chegou o balê russo aqui em São Paulo ele pediram que as alunas do do do da Prefeitura que éramos nós... aquele grupo **TO**do fosse fazer cena num num num dos números que eles apresentam era *Pássaro de Fogo* me parece... eu achei aquilo horroroso viu? me chocou tremendamente porque... éh por detrás dos bastidores é **U**ma coisa horrível né?... é tudo tão::... parece tão tão mascarado sei lá e quando aparece em cena o público vê uma coisa totalmente bonita né?... aquelas luzes... quer dizer aquilo me chocou era tão criança eu me lembro

que eu... já achava... diferente o Municipal era **LIN**do maravi**LHO**so visto do lado de cá né?

(NURC/SP DID 234 l. 259-270)

b- Doc. qual é digamos assim o esporte que você:: aconselharia (ao) tipo de crianças conforme... os primeiros anos do curso primário criança do curso secundário

L1- ah bom qualquer tipo de esporte é válido... viu? agora o esporte... que melhor pro organismo... por causa de todos os músculos e (tu/) é a natação... então É difícil nas escola... as criança praticarem natação porque não tem escola com piscina... raras são as escolas que têm piscina ... né?... aqui pelo menos (é o) Instituto Normal... tem piscina quando eu estudei eu já ia às aula agora... acho que só ele porque::... nem os outros não tem

[

Doc. eles não têm condições ( )

L1- não tem piscina... seria **A** natação o melhor exercício para a criança... ainda mais criança que tem problema respiratórios...

(NURC/SSA DID 231 p. 10)

(14) Doc. se fosse passar um filme para crianças que tipo de filme a senhora acha que deveria ser passado?

Inf. um:: tipo de filme como *O Mágico de Oz* que todo mundo achou **MA**ravilhoso parece que está voltando agora... ah::... que::... qual outro filme que... o público infantil achou e gostou... aquelo filme dos cachorrinhos com é o nome?... dos dois cachorrinhos... **NO**ssa criançada adorou aquele filme... eu tenho uma memória... sei lá eu acho que filme desenhos animados... é que a criançada assiste tanto desenho na televisão né?

(15) a- L2- ....chega a ponto de até às vezes ele éh éh ele:: escrever **PA**ra a faculdade... pedindo... os melho/ ah os nomes dos melhores alunos ... dos últimos anos... para poder eh poder procurar

[

L1- localizar

L2- para poder localizar... porque **RE**almente a dificuldade é grande

(NURC/SP D2 360 l. 941-947)

(16) Inf. .... nesse estágio ele não::... assiste aula... apenas ele faz... o::... a parate corriqueira do ambulatório... ele atende os doentes... medica... é supervisionado sempre por um professor ou por um médico no caso... e::... depois ele vai fazer... o seu::... relatório... dos doentes que ele atendeu quais os diagnósticos tratamento que ele fez por esse relatório então nós fazemos o::... vamos dizer o gabarito do::... do estudante se ele foi bom estudante se ele teve... uma:: uma freqüência boa ou se ele foi aceito ou se ele foi um estudante relapso... (agora) **QUAN**do eles são estudante d/... nos primeiros anos que eles não ainda têm contacto com o doente... eles apenas assistem aulas...tanto teórica como prática... alguns fazem pesquisas que gostam... então eles entram mais na área da pesquisa... outros apenas... ficam somente na parte clínica... do tratamento pro doente né?

(NURC/SSA DID 231 p.14)

(17) Inf. pro estudante... ter o seu recreio ter a sua hora de descanso... ahn?... prática de esporte... então nós (precisamos) de ter:: as (pérgulas) com todos os tipos de esportes prá ser praticado... piscina prá natação que é muito importante prá:: saúde.. biblioteca né?... ahn e setor médico também e odontológico que precisa numa escola né?... fora a parte de::: diretoria né? salas de diretores... secretárias né?... vice-diretores... de escola... isso é um setor a parte na escola

[

Doc. (essa parte de...)

Inf. **MAS** o importante **É SALA DE AULA** eu acho que o importante é sala de aula e:: esporte né?

(NURC/SSA DID 231 p. 9)

(18) Doc. é isso o que mais chama atenção por exemplo quando a senhora olha para o filme assim a não ser as cenas e o conte**Ú**:: do o que mais impressiona a senhora?...

Inf. não sei o que te responder o que mais me impressiona?... ah nem sei... **BOM** eu acho que para mulher o que mais chama atenção são as cenas

> lindas os locais que que passam o mais a roupa né?... eu acho que mais é a roupa maquiagem cabelo... as artistas... parecem umas bonecas né? quando trabalham em filme ((risos))... fala
>
> (NURC/SP DID 234 l. 349-357)

Pode-se observar no **quadro 1** que a classe dos intensificadores realmente é uma classe bastante colocada em relevo pela altura da voz sobretudo em D2 (17,81%) e DID (16,51%), com uma média geral de 14,34% só inferior à dos substantivos (18,28%) e à dos adjetivos (15,05%). Portanto a hipótese ao ser testada revelou outros fatos como a observação de que verbos, substantivos, adjetivos apresentam sempre uma porcentagem também significativa de relevo pela altura da voz.

Isoladamente as quinze classes encontradas não permitiram a percepção de nenhum princípio interessante no que diz respeito ao relevo feito pela altura da voz, exceto o fato de que o número de substantivos em relevo nas EFs é significativamente alto e se lembrarmos que isto pode ser explicado pelo fato de os inquéritos serem dissertações tipo aula em que são importantes os conceitos ativados por esta classe e a explicação dos mesmos. Por outro lado observa-se o quanto os adjetivos foram enfatizados nos D2, o que parece interessante sobretudo se observarmos que a maioria desses adjetivos têm um uso avaliativo e não descritivo (bárbara, boa, incrível, sensacional, importantíssimo, ótima, horroroso, maravilhoso, medonho, bom, tremenda) e nesse caso o relevo chamaria a atenção para a avaliação do produtor do texto ou o relevo serve para intensificar certos atributos das entidades (enorme, aconchegante, lindo, cansada, grande, inteiro, exótico). O mesmo pode ser observado nos DIDs e EFs. Chama também a atenção a porcentagem bastante alta de preposições em relevo pela altura da voz nos D2 (13,69%). Não pudemos levantar nenhuma hipótese comprovável sobre a razão desse número: podemos ter como explicações possíveis ou uma idiossincrasia dos falantes ou talvez o fato de a preposição ser a cabeça de sintagmas preposicionais, considerando que os elementos iniciais de sintagmas tenderiam a ser colocados em relevo. Todavia permanece o fato de que o mesmo não acontece nos DIDs e nas EFs.

Todavia, se fizermos alguns agrupamentos, levando em conta certas afinidades, pode-se tirar algumas conclusões interessantes. Assim, se reunirmos num grupo substantivos, adjetivos, verbos e sintagmas, considerando este grupo como o dos ativadores de conceitos e modelos cognitivos globais (frames, esquemas, planos, scripts) observamos que, no conjunto, estes respondem por 48,02% das ocorrências de relevo pela altura da voz, o que nos permite dizer que dada a importância de tais conceitos e modelos cognitivos o produtor do texto falado dá relevo sobretudo a estes para marcar bem a estrutura ideacional desejada. Um segundo grupo reúne os quantificadores, intensificadores e advérbios que têm natureza aproximada tanto que a distinção entre quantificadores e intensificadores nem sempre é fácil e se faz mais pelo fato de se aplicarem a entidades contáveis ou a atributos graduáveis. Por outro lado os intensificadores têm tradicionalmente sido encarados como advérbios de intensidade. Observa-se que esse grupo responde por 32,97% das ocorrências de relevo pela altura da voz. Talvez sua elevada taxa de relevo pela altura da voz possa ser explicada pelo fato de eles serem responsáveis pela apresentação da maneira como o produtor do texto quer que seu interlocutor considere os conceitos e modelos cognitivos ativados pelos elementos do primeiro grupo. Isto, sem dúvida, tem uma dimensão interacional. O terceiro grupo é o que congrega preposições, conjunções, conectores (marcadores) e operadores argumentativos que são responsáveis em conjunto pela coesão seqüencial por conexão (cf. Koch,1989), marcando relações entre elementos e partes do texto, o que significa que, quando estes elementos são colocados em relevo pelo produtor do texto, este está pretendendo marcar tais relações como importantes ou merecedoras de atenção especial dentro da estrutura ideacional que ele pretende para o seu texto. Este terceiro grupo é responsável por 11,47% das ocorrências de relevo pela altura da voz, o que significa que estes três grupos em conjunto representam 92,46% do relevo pela altura da voz. O grupo dos determinantes (numeral, pronome e artigo) com destaque para os pronomes (5,02%) é responsável por 7,18% dos relevos pela altura da voz. Constituímos este grupo como o dos determinantes porque os numerais e pronomes que foram colocados em relevo estavam todos acompanhando substantivos. As interjeições foram responsáveis por apenas 1,08% e os três casos que ocorreram tinham motivações emocionais como era de esperar.

O **quadro 2** contém as quantificações relativas à extensão do segmento em que a altura da voz era elevada: uma sílaba, mais de uma sílaba, palavra inteira, sintagma. Como a tonicidade parecia ter um papel importante este foi também um parâmetro que utilizamos no estabelecimento das variáveis e o levantamento feito nos levou ao que está registrado no quadro 2.

Como se pode observar a sílaba tônica realmente tem importância capital no estabelecimento do relevo pela altura da voz. Observa-se que no geral 53,41% das ocorrências de relevo pela altura da voz acontece na sílaba tônica. Se juntarmos aí os monossílabos tônicos teremos 73,84% dos relevos pela altura da voz na sílaba tônica, o que parece confirmar a hipótese levantada.

Cremos que não há problema em juntar os monossílabos tônicos porque, na verdade, embora seja a palavra toda que está em relevo é sua única sílaba, que é tônica, que foi usada para o relevo e neste caso parece não haver nenhuma razão para não juntar os dois casos como ocorrências do mesmo fato. O segundo caso ligado à questão da tônica é do relevo feito na sílaba tônica e nas que lhe são posteriores (1,79%) (casos como: muiTÍSSIMO-2, liDERA, perDIDA, antigaMENTE). Neste caso pode-se incluir o relevo na palavra toda quando temos dissílabas paroxítonas (9,68%) (casos como: ALTA,.........) e trissílabas proparoxítonas (0,36%) (a única ocorrência foi ÚNICA). Teríamos então 11,83% de ocorrências em que o relevo não é exclusivamente na sílaba tônica mas está relacionado com ela. Isto perfaria um total de 84,83% de casos em que o relevo pela altura da voz é feito na sílaba tônica ou parece depender dela. Depois disso teríamos dois grupos de ocorrência:

1) o grupo do relevo feito pela altura da voz na sílaba átona com um total de 6,09% das ocorrências e que se subdivide em dois subgrupos:

a) o das palavras derivadas em que o relevo pela altura da voz foi feito na sílaba que era a tônica do primitivo (1,79%) (casos como: imporTANtíssimo, eXAtamente, BAsicamente);

b) o grupo das palavras em que o relevo pela altura da voz foi feito na sílaba inicial ou outra qualquer não tônica (4,30%) (casos como: REalmente, PROmotora, MAravilha, MAravilhoso(as), QUAlidade, NEcessidade, PRINcipal). Como se pode ver só ocorreram casos com a sílaba inicial;

2) o grupo do relevo feito pela altura da voz na palavra toda e no sintagma (8,24% das ocorrências) e que não pode ser explicado pela tônica e seguintes e que também se divide em dois subgrupos:

a) o grupo em que o relevo foi feito na palavra toda inclusive em sílabas átonas anteriores à tônica (5,02%) (casos como: SOZINHA, SENSACIONAL, EXÓTICO, PRECISA TER, ROTINA, BANGUE BANGUE, MERAMENTE, AFIRMO, EXISTE, CLASSIFICAÇÕES, TAMBÉM CRIAR);

b) o grupo dos sintagmas (3,22%) (casos como: É SALA DE AULA, MUITO IMPORTANTE, EU FIZ, NO TEXTO, PELO TEXTO, PARA ALGUNS, preCISA TER IGUAL, TEM AUla);

No subgrupo 1a parece ser natural tal ocorrência, pois se estaria dando relevo à base que contém o lexema/semantema fundamental para a estrutura ideacional e não ao sufixo que contém a tônica. Todavia seria preciso explicar casos em que o relevo se dá no sufixo que no entanto parecem ser muito raros. No subgrupo 1b, com o relevo pela altura na sílaba átona inicial, parece que se explica pelo fato de o produtor querer marcar logo de saída a importância do elemento em questão. Mas resta explicar por que isto acontece em alguns casos que não são tão poucos já que no corpus analisado representaram 4,30% das ocorrências.

Os casos do subgrupo 2 parecem se explicar por uma necessidade maior de relevo, ou seja, quando o relevo é feito na palavra toda ou num sintagma, temos um grau mais alto de relevo, pois é este o efeito que se observa em comparação com aqueles casos em que apenas uma sílaba ou parte da palavra é posta em relevo pela altura da voz. Isto valeria também para o caso das palavras inteiras em relevo e que incluímos na influência da tônica por serem dissílabas paroxítonas ou trissílabas proparoxítonas e o relevo se faria após a tônica. Considerando que haveria um grau maior de relevo nas palavras que só tiveram relevo na sílaba tônica e seguintes, pode-se propor uma gradação crescente de relevo na seguinte ordem:

relevo na sílaba tônica > relevo na sílaba tônica e seguintes > relevo na palavra toda ou no sintagma.

Isto significa que o relevo feito na palavra toda ou no sintagma é mais forte que aquele feito apenas na sílaba tônica ou na tônica e seguintes.

3.1.3 Recorte silábico ou silabação

O recorte silábico é representado pela pronúncia das palavras separando-se suas sílabas ou algumas delas. A separação das sílabas leva também ao aparecimento de um ritmo diferenciado de fala (mais lento) que contribui para a proeminência que o falante atribui a determinado elemento. Geralmente essa forma de relevo tem uma motivação ideacional/cognitiva, sendo usada para destacar elemento importante para o falante dentro do conteúdo em questão, normalmente visto como importante para a compreensão do que se diz, ou para ressaltar que é o que se diz e não outra coisa qualquer.

Temos esse recurso de relevo nos exemplos (4), (9) e (10). Em (4) o termo "*or-de-na-do*" aparece com recorte silábico porque a professora acha fundamental esta idéia para que se entenda e perceba que as três abordagens do direito que ela está discutindo com os alunos são científicas, têm caráter científico. Em (9) e (10) o falante além de aumentar a altura da voz faz o recorte silábico do termo "*sen-sa-cio-nal*" em (9) para marcar bem o caráter excepcional das frutas de que fala e em (10) para destacar a qualidade da sardinha nacional que ele está defendendo e é importante para ele. O falante ainda usa o mesmo recurso em duas outras passagens como se pode ver nos exemplos de (19). Em (19a) com o mesmo fim de (9): ressaltar a qualidade de algo (no caso do restaurante de que ele está falando) e em (19b) para ressaltar que é aquilo mesmo que o interlocutor ouviu e não outra coisa.

(19) a- I2- .... ali na, na, na subida da da, da, na Doutor Timóteo, tu conhece(s) ali, o Bruno? O Bruno é **SEN-sa-cio-nal**, o Bruno faz um rim que é assim demais é,........

(NURC/POA D2 291 l. 375-377)

b- I2- Negócio sério. É, eu, eu, eu, eu tive assim uma, algumas coisas, exóticas, macaco, uma ocasião.

I1- Como é macaco?!

I2- **Ma-ca-co**, na Amazônia tem um tipo de macaco lá que se prepara e aí, eu confesso, toda serenidade, provei e achei bom, não é ruim não ((risos))

(NURC/POA D2 291 l. 250-255)

3.1.4 Velocidade da fala (ou ritmo)

A fala tem um ritmo normal, que embora tenha uma média esperada pode variar dentro de um certo padrão de falante para falante. Se o falante foge ao seu ritmo normal de fala, acelerando-o ou tornando-o mais lento, pode chamar a atenção para determinados elementos do texto. Como já vimos, quando há o recorte silábico há um ritmo especial da fala que contribui para a proeminência que temos ali. A proeminência marcada por este recurso parece ter, muito freqüentemente, uma motivação emocional, com preferências do falante ou sua perspectiva emocional sobre algo.

Este recurso aparece no exemplo (3) onde o produtor do texto falando bem lento ajuda a destacar o quanto ele vê como errado a compra de remédio sem receita médica.

Nos exemplos com recorte silábico (4, 9, 10 e 19) vimos que o ritmo mais lento sempre contribui para a proeminência que se estabelece. Em (19a) o ritmo é bem mais lento corroborando a proeminência dado ao caráter de especial do restaurante de que ele está falando, à boa qualidade deste.

Esse recurso de um ritmo mais lento de fala é muito usado pela falante do DID 328 NURC/RJ, como se pode ver nos exemplos de (1) e (20) a (22).

Em (1) o ritmo mais lento se concentra no termo "sensivelmente" e há quase um recorte silábico, porque para a falante é importante o quanto sobe sua taxa de gordura: daí o destaque a "sensivelmente" que aqui indica esse quanto.

(20) Doc.- ele é feito de que... você sabe?

[

Loc.- o acarajé? eu acho que de feijão... não é? **feijão**... eles fazem bolinho de **feijão** e aí depois fazem vários molhos... você pode escolher...

(NURC/RJ DID 328 l. 177-182)

Em (20) os termos em negrito foram falados num ritmo bem lento, dando a impressão que a palavra se alonga e parece que o tom é ligeiramente mais alto. A motivação aqui é informacional: a falante dá destaque à informação nova que foi solicitada na pergunta.

(21) Loc.- .... Recife nós comemos coisas assim **muito** gostosas ... também **muito** ligada a peixe... eles também... eles comem muita coisa... a lagosta de lá é uma delícia a lagosta de Recife...

(NURC/RJ DID 328 l. 192-195)

Em (21) o ritmo lento se acentua nos termos em negrito que parecem se alongar e ter um tom ligeiramente mais alto. Na primeira ocorrência a falante quer destacar o quão gostosas as comidas são em Recife e na segunda ocorrência, o quanto se usa peixe nas comidas de lá. Talvez ela dê este relevo ao quanto se usa peixe porque isto contrasta com sua preferência que é por carne e que já fora bastante marcada anteriormente: então chamou sua atenção o usar-se muito peixe em Recife e no Nordeste em geral.

(22) Doc.- mas vocês comem sempre carne de boi?

Loc.- ah... é... não... não... a titia... aqui a gente varia... a gente come carne de boi... pode comer... a gente come galinha também... come **peixe**... ela procura fazer um... uma coisa assim de cada... eh... em cada dia da semana a gente procura variar... mas a base mesmo é a carne...

(NURC/RJ DID 328 l.448-453)

No termo "*peixe*" a falante usa um ritmo mais lento fazendo como que um alongamento, criando uma proeminência para contrastar com a colocação da documentadora em sua pergunta.

3.1.5 Outros recursos fônicos

Além dos recursos já comentados encontramos nos inquéritos analisados dois outros recursos fônicos para estabelecer relevo de elementos do texto.

O primeiro foi o **alongamento** como se pode observar no exemplo (23), onde o falante alonga bastante a vogal [u] da palavra "*muito*" para ressaltar o quão bem feito era o coelho que comeu. Marcuschi (1995: 4), tratando das hesitações, também observou essa função dos alongamentos dizendo ".... *nem todo alongamento da vogal é uma hesitação. Há alongamentos que funcionam como coesão rítmica, freqüentes sobretudo na formação de listas.* ***Outros alongamentos operam como ênfase***."

(23) I2- ...... Como é o nome daquele ali em cima do Floresta Negra, acima, ah, tu entras na Galeria, Floresta Negra fica aqui à esquerda tu tens uma escada, tem um restaurante ali em cima, eu comi ali foi um coelho, uma ocasião, **mu:::ito** bem feito, **mu:ito** bem feito...

(NURC/POA D2 291 l. 361-365)

O segundo recurso tem uma natureza onomatopaica imitando uma música de fundo que marcaria algo como importante, como num filme. Trata-se da seqüência "*tcham tcham tcham*" no exemplo (24) que é comum na fala, quando as pessoas vão introduzir algo que consideram importante dentro da situação para si ou para o ouvinte. Parece ter uma motivação sobretudo emocional[10].

(24) .... não tem po:vo que não ten:da a se organizar... e o direi:to... aí vem assim né? como diria Jo João... **tcham tcham tcham** num é? para o direito... ((intervenção de locutor acidental)) meu Deus! e o dire... eu ... eu esqueci... e o direito num é? ((risos)) nada mais é: num é? que esta organização mesma... então o direito nada mais é é a fra:se... que eu saliento dessa... desse trecho de Duckheim da citação de DUckheim... "e o direito nada mais é do que essa organização"

(NURC/EF REC 337 l. 685-693)

3.2 Recursos léxicos

3.2.1 Uso de itens lexicais

Muitos itens lexicais apresentam traços em seu significado ou têm papéis (funções) dentro do texto que permitem utilizá-los para fazer relevo de elementos de um dado texto. Estão neste caso verbos como "insistir", "sublinhar", "destacar", "importar", "notar", "destacar(-se)", "salientar", etc. e operadores argumentativos como "mesmo" e "até".

Nos exemplos (8) e (27) vemos que o uso de "*mesmo*" reforça o relevo já dado pela altura da voz e também pela repetição (em 8) e pelo expletivo (em 27). "No exemplo (24) (cf. o trecho repetido abaixo) a palavra "*saliento*" dá destaque a uma parte da citação que a falante julga importante no desenvolvimento do seu argumento.

(24) "então o direito nada mais é é a fra:se... que eu **saliento** dessa... desse trecho de Duckheim da citação de DUckheim... "e o direito nada mais é do que essa organização"

(NURC/EF REC 337 l. 690-693)

No exemplo (25) abaixo é interessante observar que o falante dá um destaque especial à sua preferência por comer usando a expressão "*em primeiro lugar*". Ele dá uma proeminência ao ato de comer, quando está falando do prazer que tem nisso ao responder à pergunta da documentadora sobre o que seria comer bem.

(25) I2- Opa, melhor ainda. O comer, sempre quando eu falo em comer, por exemplo, é um negócio que, que me atinge diretamente, porque **em primeiro lugar**, eu gosto de come(r), e mais do que isso eu gosto de prepara(r), tenho prazer de faze(r) determinados pratos, gosto, me sinto bem, talvez um hoby, né?

(NURC/POA D2 291 l.95-99)

O exemplo (26) é uma fala em que, no contexto de uma discussão sobre o que é estar bem vestido (em que o falante vinha argumentando que isto depende da ocasião e das regras e exigências sociais), usando o verbo "*notar*" o falante chama a atenção do interlocutor para um exemplo que comprovaria sua colocação de que não adianta exigir uso de terno e gravata se a pessoa (por exemplo, um gerente de banco) fica com o colarinho aberto e a gravata afrouxada. Neste caso também não se estaria vestido adequadamente.

(26) I2- Agora, podem ve(r) **notem isso**, eu pelo menos não vi, se vir, será esse verão, agora, a partir de dezembro, não demora começa o verão, nós (es)tamos vivendo o problema já do calor, mas certamente, o gerente de banco, por estrutura da própria.

I1- Depois é um dogma, e era obrigado.

[

I2- Da direção do banco.

Em exemplos como os de (24) e (27), pode-se considerar que temos o uso de parênteses para fazer o relevo (cf. item 3.4.2). Todavia o relevo dado pelos parênteses se deve particularmente ao valor semântico dos itens lexicais aqui destacados.

3.2.2 O uso de expletivos

3.2.2.1 Ser[11]......que, ser[11] que

Temos aqui um recurso de clivagem e ficamos em dúvida sobre elencá-lo entre os recursos lexicais ou entre os recursos sintáticos.

Em (27) temos "*é que*" dando proeminência ao tipo de biscoito que a falante come preferencialmente no café da manhã. Aqui o relevo vem ratificado pelo uso de "*mesmo*". Em (28) "*foi que*" dá destaque ao elemento da pergunta que representará a informação nova que o falante solicita do ouvinte. Esse uso de expletivo na interrogativa é comum na língua falada em que os falantes usam sobretudo o "**que**" sozinho ou "**é que**" em seqüências como as de (29). Não encontramos muitas ocorrências deste recurso no corpus (cf. 29 e,f), embora este tipo de ocorrência seja freqüente no Português falado. Pode-se propor a hipótese de que, talvez, este tipo de recurso seja mais típico de uma variedade não culta do Português. Em (30) "*era...que*" dá relevo a "ela", a avó que era o centro da narrativa.

(27) ...... às vezes como biscoito... geralmente biscoito... assim... esses biscoito tipo integral... **é que** eu como mais **mesmo** de manhã... de manhã...

(NURC/RJ DID 328 l. 299-301)

(28) outra pergunta foi a seguinte... existe diferença ... entre... ciência do normativo e... uma ciência normativa?.. .... expliquem com suas próprias palavras o que **foi que** vocês encontraram? existe diferença? HÁ diferença? ou não? ... talvez seja a pergunta mais difícil de todo o capítulo...

(NURC/REC EF 337 l. 470-487)

(29) a- (O) Que **que** você quer de presente?

b- Quem **(foi) que** trouxe estas flores?

c- Onde **(é) que** vai ser a festa?

d- Quanto **(é) que** custa este CD (compact disc)?

e- Doc. agora... por exemplo assim nas escolas onde há::... éh::... uma parte assim artística com a (aula) de cultura qual **que** seria o material? ... que levaria ahn?

(NURC/SSA DID 231 p. 12)

f- Inf.- ...... para mostrar: que... não é propriamente uma ciência que se chama ciência normativa... o que **é que** vocês diriam sobre isso? quem encontrou: uma resposta... que encontre como satisfatória... para os demais...

(NURC/REC EF 337 l. 474-478).

(30) ....ela então veio com a notícia que aquele Ketchup que estava sendo servido **era** ela **que** tinha feito..........

(NURC/POA D2 291 l. 214-216)

3.2.2.2 Uso de verbos gramaticais de relevo[12]

Alguns verbos dentro do funcionamento textual têm a função (nem sempre exclusiva) de dar proeminência a elementos do texto. O verbo "**ser**" quando funciona como expletivo tem essencialmente esta função (cf. exemplo 23 – trecho reproduzido abaixo e exemplo 31). Outros verbos funcionam também como verbos de relevo, mas esta não parece ser sua função exclusiva (cf. o item 3.4.5).

(31) ....no sul eu me... eu me prendi mais **foi** justamente às frutas... né?

(NURC/RJ DID 328 l. 291-292)

(23) I2- ...... Como é o nome daquele ali em cima do Floresta Negra, acima, ah, tu entras na Galeria, Floresta Negra fica aqui à esquerda tu tens uma escada, tem um restaurante ali em cima, eu comi ali **foi** um coelho, uma ocasião, mu:::ito bem feito, mu:ito bem feito...

(NURC/POA D2 291 l. 361-365)

Aqui também se pode pensar, pelo menos para alguns exemplos, em uma falsa clivagem e levantar o mesmo tipo de questão posta em 3.2.2.1, mas mesmo que consideremos como um recurso sintático o relevo é feito pelo uso de elementos lexicais, tanto no caso anterior como aqui.

3.2.2.3 Outros expletivos

Alguns recursos expletivos usados no escrito poderiam aparecer também na língua falada. Estariam neste caso, por exemplo, a partícula de realce "**se**" e alguns casos de objeto direto preposicionado em que a preposição seria um recurso expletivo, como por exemplo os que temos em seqüências como "João pegou **do chicote**, para castigar o filho" e "Ele ama **às artes** mais do que os filhos". No corpus analisado não encontramos exemplos que confirmem esta hipótese.

3.3 Recursos morfológicos/categoriais

3.3.1 Aspecto

O aspecto atua sobretudo no estabelecimento do relevo do tipo **fundo** e **figura** e, pelo que pudemos verificar no corpus analisado, isto acontece em textos narrativos. Neste caso os trechos com aspecto perfectivo aparecem em primeiro plano como figura e os trechos com aspecto imperfectivo aparecem em segundo plano como fundo, constituindo um quadro em que a ação característica da narrativa se desenvolve. Assim, considerando a superestrutura dos textos narrativos, os trechos de fundo aparecem essencialmente nas partes chamadas de orientação (normalmente onde se descrevem principalmente cenários e participantes da ação ou se monta um quadro de acontecimentos com o qual a ação da narrativa coincide temporalmente) e avaliação (onde normalmente o falante registra suas impressões sobre a ação avaliando-a ou justificando em textos de natureza quase sempre dissertativa). Esta constatação faz ver que neste particular o falado não se diferencia do escrito (cf. o que diz Travaglia, 1991). Vejamos alguns exemplos.

Legenda a ser considerada nos exemplos (32) a (34):

itálico – fundo (orientação)
sublinhado – fundo (avaliação)
negrito – figura
[– início do trecho a ser considerado.
letra normal – trechos de fala, marcadores e outros.

(32) I1- Olha eu me limito a faze(r) um bom, bom! Um churrasco (superposição) churrasco. Mas eu posso fala(r) da, da experiência engraçado, tem pessoas que tem um, um, um, em termos gastronômicos um, um, uma, um talento uma habilidade, impressionante,[*a minha avó era assim, ela qualque(r) prato, podia se(r) o mais complexo, de gosto mais estranho ou exótico possível, ela detectava tempero por tempero e depois reproduzia fazia* eu sei que, ãh, **quando chegô, praticamente os primeiros vidros de Ketchup que chegaram dos Estados Unidos** *era material importado*, **meu tio trouxe pra casa a prova daquilo,** *isso em mil novecentos e vinte ou qualque(r) coisa assim* **e a velhinha (ininteligível) todo mundo elogiou o vidrinho tal e coisa, ela ficou quieta, no dia seguinte,** *o Ketchup estava na mesa,* **hum, também provou, etecétera, etecétera e ela então veio com a notícia que aquele Ketchup** *que estava sendo servido* era **ela que tinha feito**, **o outro, ela tirou, botou o dela e serviu. Aí o pessoal,** não é possível, **foram provar** era o mesmo.

I2- Sensacional, né?

I1- Impressionante,é... *ela fazia isso, ela tinha, pegava o negócio assim, mas analisava o negócio inteirinho,* sabe que é uma coisa assim muito rara. É incrível! Eu digo *talvez os temperos não fossem os mesmos, mas ela conseguia, ia provando, ia botando mais um pouquinho e pá, e encontrava, o mesmo gosto e a mesma aparência, isso também.*

(NURC/POA D2 291 l. 201-224)

(33) I2- .... Ontem, eu não me lembro, eu acho, não [*ontem eu estava esporte, ontem eu estava de camisa, manga de camisa, hoje tinha uma série de, de compromissos,* **achei na obrigação de coloca(r) calça e...** como é? **casaco e, paletó enfim, terno, terno**...............

(NURC/POA D2 291 l. 895-899)

(34) L- *Ma(s) num tinha um qui chegava i para... Intão, a genti tava paradu im frenti à casa da Fátima* **i eli subiu**, *mais eu... sabi qui eu tava... assim convandu c'u Bona* **i eu nem prestei atenção** *purqui eu tava tão cansada... Tava meia ainda... purque* imagini! *Uma noiti di sonu prá quem dormi novi horas pur dia, deiz horas...* já viu, né?

(NURC/SP DID 59 p. 4).

Nos exemplos (35) e (36) do item 3.3.2 a seguir também se pode observar este contraste entre fundo e figura, aqui antecipamos os exemplos marcando os trechos de fundo e figura de acordo com a legenda acima.

(35) L- "*... i cumu eu vô sempri na casa da Teresa, eu peçu carona prá eli, purque é na rua deli mesmu, né. Intão, eli desci, mi de(i)xa lá, né. Depois eu voltei da casa... Eu sempri veju eli depois... eli vem... sei lá... intão, cumu eli num tava passan(d)u*, né, **eu peguei i fui...fui à pé mesmu**. *I quan(d)u tô passan(d)u im frenti à casa deli,* **eli tá lá cum duas minina**"

(NURC/SP DID 059 – grav. secr. p.2)

(36) L- *... i u Vanderlei adora fazê aqueli balãozinhu na toda, né? Eli sempri passava pu ali*. **Intão, eu já fiquei meiu assim**, né... **que eu lembrei i**... *sempri... eli adora... pu(rque) num tem uma veiz achu qui eli num sai na rua, qui eli num vai fazê aqueli balão lá...*

E- Sei.

L- *... eli adora...* **na hora qui eli... i a genti tá descendu i eli tá subindu**.

E- Ham!

L- **Cu'a minina**!

E- Cum ela!?

(NURC/SP DID 059 – grav. secr. p.5)

3.3.2 Tempo

Encontramos basicamente dois casos em que o tempo atua no estabelecimento de relevo.

No primeiro caso temos o presente do indicativo alternando com o pretérito perfeito para marcar relevo emocional em narrativas no passado. Este é um caso em que o relevo é de natureza inteiramente emocional, pois o falante destaca aquele(s) acontecimento(s) dentro da seqüência de acontecimentos da narrativa que o marcou (marcaram) emocionalmente por qualquer razão. Em (35) e (36) a falante coloca no presente momentos em que ela flagra o namorado com outra dentro da narrativa em que ela vinha contando à interlocutora o problema que houve entre ela e o namorado: este é sem dúvida o momento mais emocionalmente dramático para a falante. Em (37) a mesma falante enfatiza emocionalmente a chegada da amiga com quem ela sai, o que resulta no encontro com o namorado após o desentendimento, o que, sem dúvida, tem para ela uma carga emocional especial.

(35) trecho inserido numa narração em pret. perf. do ind. Relata o momento em que a falante flagrou o namorado com outras moças.

L- "... i cumu eu vô sempri na casa da Teresa, eu peçu carona prá eli, purque é na rua deli mesmu, né. Intão, eli desci, mi de(i)xa lá, né. Depois eu voltei da casa... Eu sempri veju eli depois... eli vem... sei lá... intão, cumu eli num tava passan(d)u, né, eu peguei i fui...fui à pé mesmu. I quan(d)u tô passan(d)u im frenti à casa deli, **eli tá lá cum duas minina**"

(NURC/SP DID 059 – grav. secr. p.2)

(36) L- ... i u Vanderlei adora fazê aqueli balãozinhu na toda, né? Eli sempri passava pu ali. Intão, eu já fiquei meiu assim, né... que eu lembrei i...

sempri... eli adora... pu(rque) num tem uma veiz achu qui eli num sai na rua, qui eli num vai fazê aqueli balão lá...

E- Sei.

L- ... eli adora... **na hora qui eli... i a genti tá descendu i eli tá subindu**.

E- Ham!

L- **Cu'a minina!**

E- Cum ela!?

(NURC/SP DID 059 – grav. secr. p.5)

(37) L- ....Falô qui tinha idu prá floricultura né. Falei assim é: "Floricultura, hein! Velhu truqui, hein, essa floricultura né"mais... ma(s) prá mim a... sei lá... era seti i meia, né?

E- Ham.

L- Aí, daqui a poucu... **chega** a Beti... i eu desci pru Pirituba. Qué dizê que eu num... num sabia mais, né?

E- Sei

L- ... i, aí eu desci né, fiquei lá conversan(d)u...

(NURC/SP DID 059 – grav. secr. p.5)

No segundo caso, temos um relevo do tipo 3, especificado no item 2: indicação de **relevância pragmática de uma situação, de algo no texto** (acontecimento, estado, comentário) **para a situação presente** (o aqui e o agora) ou **para um ponto de referência**. Encontramos em estudo anterior com textos escritos (cf. Travaglia,1991) que este tipo de relevo no Português é marcado por formas perifrásticas que seriam basicamente:

a) **ter** (presente do indicativo) **+ infinitivo**. Esta perífrase, sendo a forma de expressão do tempo "passado até o presente", marca a relevância pragmática de uma situação para o presente (cf. exemplo 38);

b) **vir + gerúndio**. Com o verbo "vir" no presente do indicativo esta perífrase marca a relevância pragmática de uma situação para o presente (cf. exemplo 39a) e com o verbo em formas de passado marca este mesmo tipo de relevância para um ponto de referência, especificado no texto (cf. exemplo 39b);

c) **ir + gerúndio**. Esta perífrase indica sempre a relevância pragmática de uma situação para um ponto de referência. Com o verbo "ir" em formas de passado a relevância para um ponto de referência anterior ao momento da fala (passado) (cf. exemplo 40a) e com o verbo "ir" no presente do indicativo ou em formas de futuro, para um ponto de relevância futuro (cf. exemplos 40b,c).

Os exemplos (38) a (40) devem ser considerados como fazendo parte de um texto constituído pela discussão de interlocutores sobre a possibilidade de estabilizar a economia do Brasil. Não encontramos ocorrências no corpus analisado.

(38) O Presidente tem insistido no fato de que sem a reforma econômica e fiscal não será possível estabilizar a economia.

(39) a- O Congresso porque não quer, pois o Presidente vem insistindo na necessidade dessas reformas para a estabilização econômica.

b- O Presidente veio insistindo na necessidade das reformas econômica e fiscal para a estabilização da economia, até que o Congresso se convenceu disso e votou as reformas propostas pelo Executivo.

(40) a- O Presidente foi insistindo na necessidade das reformas econômica e fiscal para a estabilização da economia, até que o Congresso se convenceu disso e votou as reformas propostas pelo Executivo.

b- O Presidente vai insistindo na necessidade das reformas econômica e fiscal para a estabilização da economia, até que o Congresso se convença disso e vote as reformas propostas pelo Executivo.

c- O Presidente irá insistindo na necessidade das reformas econômica e fiscal para a estabilização da economia, até que o Congresso se convença disso e vote as reformas propostas pelo Executivo.

3.4 Recursos sintáticos

3.4.1 Topicalização

A topicalização é um recurso lingüístico bastante estudado e por isto não nos estenderemos aqui em sua caracterização. O que importa registrar neste momento é que, sem dúvida alguma, a topicalização é um recurso usado para dar proeminência a elementos do texto, parecendo ser esta sua motivação textual fundamental. A seguir alguns exemplos.

(19b)I2- Negócio sério. É, eu, eu, eu, eu tive assim uma, algumas coisas, exóticas, macaco, uma ocasião.

I1- Como é macaco?!

I2- **Ma-ca-co**, na Amazônia tem um tipo de macaco lá que se prepara e aí, eu confesso, toda serenidade, provei e achei bom, não é ruim não ((risos)) ....

(NURC/POA D2 291 l. 250-255)

(25) I2- Opa, melhor ainda. **O comer**, sempre quando eu falo em comer, por exemplo, é um negócio que, que me atinge diretamente, por que em primeiro lugar, eu gosto de come(r), e mais do que isso eu gosto de prepara(r), tenho prazer de faze(r) determinados pratos, gosto, me sinto bem, talvez um hoby (óbi), né?

(NURC/POA D2 291 l. 95-99)

(41) .... mas a base mesmo é a carne... porque eu acho que sai mais barato... **peixe** por exemplo... se você compra... a gente compra só em dia de feira... porque é o peixe mais fresco... o peixe na peixaria geralmente é muito caro e na feira é mais fresquinho e é mais em conta... sabe?

(NURC/RJ DID 328 l. 454-457)

(42) I2- Não, tu vês, por exemplo, **o peixe**, **peixe** aqui no Rio Grande eu tenho impressão que se come peixe, exclusivamente na Semana Santa, porque é um, é um dogma, o padre mandou, seja lá o que for né? (ruído de microfone) na Semana Santa, mas não é hábito gaúcho come(r), come(r) peixe. No norte, por exemplo, é o, o contrário, nós aqui, eu acho que a gente fica mais vinculado ao aspecto da carne, por exemplo, **a minha mulher**, a minha mulher é uma pe/, é uma criatura que vive mais na carne, (es)tá, gosta da carne, eu tenho um cunhado meu, irmão dela.

(NURC/POA D2 291 l. 25-29)

3.4.2 Uso de parênteses

Com freqüência o falante usa certas frases que dão proeminência a determinados elementos, quase sempre a passagens do texto, que acabaram de ser ditas ou que serão ditas a seguir, mas às vezes também que estão sendo ditas como no exemplo (44). Estas frases quase sempre funcionam como parênteses (Cf. Jubran, 1995) e normalmente têm formas tais como: “atenção aqui”, “notem agora”, “prestem atenção em....”, “quero que vocês prestem atenção em.....”, “aqui vocês devem prestar atenção”, “não esqueçam (isso, o que acabamos de dizer, este conceito, etc.).....”, “isto é importante/ fundamental/essencial/central para que estamos demonstrando (querendo provar, explicando, etc.)”. Estas frases parentéticas têm sempre em seu significado traços comuns de chamar a atenção para algo ou de marcar sua importância para o tópico/subtópico em desenvolvimento. Interessante anotar que os dois exemplos que encontramos (cf. 43 e 44 abaixo) estavam em uma EF (Elocução Formal).

(43) .... porque eu encontrei... uma definição... não é? lendo agora um trabalho bem recente... uma definição... na qual... mostra realmente/ não está no livro porque é recentíssima é uma é uma definição... não é? ligando as três perspectivas... de um artigo de mil novecentos e oitenta e seis... então atenua um pouco... a hostilida:de que existe entre a tre três perspectivas... que é a seguinte... eu vou lê João depois... falamos... talvez até coloque para vocês... **isso é uma maneira também de pedir... que prestem atenção... não é?** esse... trechinho ou essa citação... de um artigo... diz assim aspas mesmo podem colocar... não quer dizer não escrevam não eu digo colocar nas cabeças de vocês... ou à medida que vão usu que vão ouvindo..........

(NURC/REC EF 337 l. 277-290)

(44) .... existe análise também... eu diria que existe até mes:mo... um olhar assim um tanto voltado à realidade... mas... fazer uma análise... um estudo sistemático... somen:te... aí é que está a diferença... somente... **vamos grifar**... somente levando em consideração a realidade social... em adequação.. à lei por exemplo... ao direito... vigente...

(NURC/REC EF 337 l. 358-364)

3.4.3 Repetição

A repetição tem inúmeros papéis e funções na constituição de um texto[13]. Um deles é fazer relevo dando proeminência a determinados elementos do texto. Evidentemente nem toda repetição marca relevo. Não se trata aqui de intensidade, mas a repetição para intensificar seria uma espécie, uma forma de proeminência como a repetição de "*fininho*" por I2, no exemplo (45), em que o falante I1 repete o termo "*polvo*" para destacar algo que lembrou. No exemplo (11) a repetição de "*igual*" com diferentes modalizações (precisa ter igual, basta ser igual, tem que ser igual) dá relevo, marcando a importância da igualdade na distribuição das coisas no café da manhã para as duas crianças, reforçando o relevo com a mesma função que já tinha sido feito pela altura da voz na primeira ocorrência (preCISA TER IGUAL). No exemplo (8) a repetição do termo "*exótico*" ajuda a marcar o relevo que o falante dá ao exotismo da sopa de olhos de peixe. No exemplo (23) a repetição de "*muito bem feito*" em conjunto com o alongamento e a velocidade dá relevo ao quanto o falante considera o prato bem feito. Veja também os exemplos (46 a,b). Pareceu-nos que a entonação é importante na identificação de repetições com a função de atribuir proeminência. Veja também as repetições de "precisa" em (47).

(45) I1- A comida japonesa, basicamente é peixes crus

I2- Quando comem peixe, comem cru.

I1- É

I2- E bem fininho.

I1- **Polvo, polvo**.

I2- **Fininho, fininho, fininho**

(NURC/POA D2 291 l. 320-325)

(46) a- I1- O poncho, a pala, essas coisas, regional é nosso aqui, então, em termos de funcionalidade é uma beleza, no entanto era uma coisa que poderia se(r) uniforme do gaúcho, do, do homem na cidade, usa(r) aquele negócio, claro com outro tipo de corte, com outro tipo de fazenda, enfim seria o sobretudo europeu, francês inglês... (es)tá entendendo, poderia se(r) perfeitamente, vestiria muito bem, e poderiam usa(r) normalmente uma, uma peça dessas mas por que? Jamais, o cara que sai(r) é o grosso entendeu? Agora, digamos, invertamos a, a

situação, digamos que, que esse tipo de roupa seja usado na Inglaterra, ah! bom! Trouxe um poncho inglês? Olha só! (Es)tá usando. Claro, não é? e já se vê moda, digamos, o, o como disse, invertamos o sobretudo fosse uma coisa de gaúcho, ficaria coisa **de grosso, de grosso**, seria o termo e o poncho seria, (es)tá entendendo, é por isso e sempre a influência do meio industrialmente desenvolvido, mas...

(NURC/POA D2 291 l. 1010-1024)

b- Doc.- e quando vocês quiseram... escolher uma carreira... o que as levou escolher a carreira?

L2- a minha eu acho.. eu não tenho certeza para julgar mas eu acho que foi incutida... meu pai... foi o um::... era militar:: mas a vocação dele era ter sido... advogado então ele vivia dizendo isso... e eu tenho a impressão eu não posso dizer porque é difícil... para a gente dizer porque de jeito nenhum ele falou "focê vai fazer isso"... nunca... mas eu acho que ele falava **tanto tanto tanto** e eu o admirava muito... eu tenho a impressão que foi... por causa disto embora minha meta fosse Itamarati eu sempre...

Doc.- Diplomacia

L2- pensei em fazer Diplomacia **sempre sempre sempre**... mas depois.. por uma série de circunstâncias... não foi possível................

(NURC/SP D2 360 l. 1511-1526)

c- L2- ......a gente vive de motorista **o dia inTEIRO, mas o dia inTEIro**...

(NURC/SP D2 360 l. 93-94)

Um caso interessante de relevo pela repetição é quando esta é mediada por uma conjunção "mas". Nestes casos observa-se que o relevo feito pela repetição parece ser reforçado pela presença do "mas" (cf. exemplo 46 c).

3.4.5 Orações principais

Outro recurso usado para marcar relevo é usar orações principais que no todo do período funcionam como "predicados". Estas orações principais dão proeminência devido ao seu valor semântico que "diz" da importância para o falante do conteúdo de uma oração que lhe é subordinada (normalmente uma subjetiva simples ou de uma subjetiva + uma objetiva) chamando a atenção do interlocutor para tal conteúdo. Basicamente temos dois tipos de oração principal que desempenham este papel:

a) aquelas constituídas por seqüências (expressões) tais como "é importante", "é urgente", "é notório", "vale a pena", "é fundamental", "é imprescindível", "é significativo", "é interessante", "vale a pena" e que vêm acompanhadas de uma oração reduzida de infinitivo subordinada substantiva subjetiva cujo conteúdo recebe um destaque de natureza ideacional/cognitiva, modalizando-o de diferentes maneiras de acordo com a expressão usada, que dirige a atenção do ouvinte para o que se diz a seguir (veja no exemplo 17 o uso de "o importante é"). No exemplo (47) abaixo tem-se a ocorrência de duas dessas orações mas com sujeito representado por SN, mais a repetição dando relevo a "esporte" e criando uma espécie de gradação.

(47) L1- é... então :: ele se vê no ápice da glória como jogador de futebol sempre... ele joga bem sabe?... mas ele se vê sempre como o Pelé::... não é?... e:: então::... a gente... está pensando... como encaminhá-lo no colegial mas também sem... lutar

muito contra esse gosto dele

[

L2- ahn ahn

L1- precisa **praticar esporte** precisa**... é necessário é fun::/é fundamental o esporte** né? ainda mais nessa fase de adolescência...

(NURC/SP D2 360 l. 1338-1346)

b) aquelas constituídas por verbos cujo significado contém traços capazes de fazer o relevo tais como "cumpre/urge/importa/etc." e que vêm acompanhadas de uma oração reduzida de infinitivo subordinada substantiva subjetiva normalmente seguida de uma oração subordinada substantiva objetiva (importa + notar/observar/registrar/salientar/etc. + que.........). O relevo normalmente é para o conteúdo da oração objetiva, que pode ser ainda mais marcado se a subjetiva é um verbo como salientar/insistir/etc. Alguns exemplos seriam como os de (48).

(48) a- Importa determinar se o direito é ou não uma ciência.

b- Cumpre registrar que minha opinião sobre a questão difere da sua.

Este recurso de relevo é muito comum no escrito. Embora teoricamente ele também apareça no oral, não encontramos, no corpus analisado, exemplos do mesmo. Somente uma ampliação do corpus permitiria verificar se tal recurso realmente é pouco usado na língua falada ou se o fato de não termos encontrado exemplos é apenas uma característica dos inquéritos analisados.

3.4.4 Orações reduzidas e orações adjetivas

As orações reduzidas e as orações adjetivas normalmente veiculam informação que o falante vê como secundária ou que, por alguma razão, quer apresentar como tal ao seu interlocutor. Este é o caso em diferentes tipos de texto, conforme já verificamos em estudos anteriores[14]. Não encontramos no corpus analisado (ou nos passou despercebido pela baixa freqüência de ocorrência) exemplos que nos permitissem confirmar ou não tal fato para a língua falada. Dessa forma o que pudemos fazer até o momento foi levantar a hipótese de que aparentemente as orações reduzidas e adjetivas têm uma freqüência baixa de ocorrência na língua falada (a confirmação dessa hipótese, todavia, exige um estudo quantitativo cuidadoso que ainda não pudemos fazer).

O único exemplo que levantamos deste tipo de recurso foi uma oração adjetiva no exemplo (32) destacada no trecho deste exemplo que reproduzimos abaixo. Evidentemente um único exemplo não dá condições para confirmação ou falseamento da hipótese levantada, mas pode-se perceber que a informação aparece aí como secundária.

(32) ....o Ketchup estava na mesa, hum, também provou, etecétera, etecétera e ela então veio com a notícia que aquele Ketchup **que estava sendo servido** era ela que tinha feito, o outro, ela tirou, botou o dela e serviu. Aí o pessoal, não é possível, foram provar era o mesmo

(NURC/POA D2 291 l. 213-217).

3.5 Marcadores conversacionais

Levantamos a hipótese de que alguns marcadores conversacionais teriam a função de marcar relevo. Isto seria feito sobretudo por aqueles que objetivam chamar a atenção do falante para determinados elementos e idéias dentro do texto a exemplo de “olhe”, “olha!”, “ó!”, “óia!”, “veja!”, “veja bem!”. Estes marcadores sinalizariam uma opinião do falante, destacando-a. Essa hipótese parece se confirmar, conforme se pode ver no trecho do exemplo (10) que reproduzimos abaixo, em que o falante chama a atenção para o argumento que vai propor a seguir; no exemplo (24) (cf. “*olha*”) em que o falante dá relevo ao que ele sabe fazer e também nos exemplos (49) a (51) a seguir.

(10) I2- ..... Com a, a, a, **olha aqui**, alguém duvida, por exemplo, eu, já, falando sobre o aspecto de comida de novo... mas alguém duvida da, da qualidade da sardinha brasileira. Alguém duvida?

(24) I1- **Olha** eu me limito a faze(r) um bom, bom! Um churrasco (superposição) churrasco. Mas eu posso fala(r)............

(NURC/POA D2 291 l. 201-202)

(49) L- ... i que era hora di eli vim aqui, intão eu saí c’a minha mãe. Intão, **olha só, mais óia**, achu qui issu é... gozadu até purque é au contráriu, né, as coisas...

(NURC/SP DID 59 l. 17-19)

Neste exemplo a falante dá relevo ao fato de que os acontecimentos são ao contrário do esperado e o uso do marcador “*olha*” é que faz isto chamando a atenção do interlocutor para o que o falante vai dizer. Já em (50) o marcador (interjeição?) “*ó*” dá relevo ao espanto que o fato causou na falante.

(50) L- .... Ela derrubô ácidu sulfúrico na calça..... (inaudível).

E- Sei.

L- ...feiz uma bola!... i a professora: “Passa sabão na... na peli, logu”, né, purqui pegô i ficô tudo vermelhu. Intão, ela, ela pidiu prá mim qui tava ma(is), nossa! Purque, né... A otra, intão, pe... num sei a mistura errada qui ela feiz, começô a saí uma fumaça... azul! Ela começô a tussi... a minina ficô tão mal!

E- Nossa!

L- Achu qui já tava cum tossi... ela feiz a mistura errada.

E- Sei.

L- ... começô a saí... **ó**... mais, sabi, pare(cia)... Si filmasse aquilu lá... Nossa Sinhora!... intão né... aí.

(NURC/SP DID 59 l. 7-19)

(51) .... exa:to que é a ética do dever ser do ou do que deveria ser ainda mais entendeu? ((intervenção de locutor acidental)) **olhe** antes que eu esqueça um parêntese... na realidade social talvez eu esqueça isso de futuro... por isso vou dizendo loga agora... o ser e o deve ser na realidade social... eles se: ãh!... complementam andam juntos

(NURC/REC EF 337 l. 580-587)

Em (51) a falante dá relevo ao que vai dizer chamando a atenção através do marcador “*olhe*” e do anúncio do parênteses.

3.6 A mudança de código (“code switching”)

A mudança de código, ou seja, a passagem de um tipo de dialeto ou registro para o outro no decorrer de um mesmo texto é um recurso que os falantes utilizam para marcar a importância ou respeito que atribuem ao interlocutor ou ao conteúdo, à entidade que constitui o tópico discursivo (por exemplo ao falar de coisas sagradas, da mãe, etc.). Este tipo de recurso pode ser observado na fala, mas não detectamos a ocorrência do mesmo no corpus analisado.

Efetivamente o recurso opera, pois, inclusive quando um falante entende que seu interlocutor não está dando o devido respeito a algo, costuma cobrar isto do outro. É o que acontece em seqüências como a de (52) abaixo.

(52) – E aí? Aquela velha chata, encheu muito seu saco ontem?

– Dobra a língua meu. Quando eu te dei liberdade para falar assim da minha mãe?

– Desculpe. Sua mãe ficou muito brava ontem, por você chegar tarde?

Talvez o aumento do corpus permita encontrar exemplos deste recurso no corpus mínimo do PGPF.

3.7 Recursos estruturais

3.7.1 Posição nos segmentos textuais

Giora (1983) diz que a posição final de segmentos textuais (frases, parágrafos, capítulos, versos, estrofes, etc.) dá à informacão (entidade, elemento temático) aí colocado um status de "foreground", um status de informação semanticamente dominante enquanto o que é colocado em posição inicial tem um status de informação "background" dentro da estrutura informacional do texto. No nível da frase isto está diretamente relacionado à questão do tema/tópico – rema/comentário e dado/novo, mas em outros segmentos, inclusive nos maiores (verso, parágrafos, estrofe, capítulos, etc.) o status informacional é o mesmo. A autora não observa conversações e não considera segmentos próprios de textos orais tais como os turnos conversacionais. É uma hipótese a verificar se esta forma de relevo ocorre para segmentos próprios dos textos falados tais como os turnos e os segmentos tópicos (cf. Jubran et alii, 1991).

4. Focalização

4.1 Focalização no produtor do texto

No que se refere aos fatos de focalização o que pudemos observar é que, nos inquéritos analisados, o foco predominante é no falante: suas idéias, suas opiniões, suas experiências, de modo que as narrativas são predominantemente na primeira pessoa e os modalizadores nos trechos dissertativos vêm sempre na primeira pessoa (eu acho, eu achei, eu penso, eu gostei, etc.). Este fato observado merece um estudo mais detalhado, para registrar efetivamente como isto acontece. Além do mais não nos parece que se possa afirmar este foco como uma característica fundamental da língua falada, sobretudo se lembrarmos que nos inquéritos do NURC, que constituem o corpus básico do Projeto de Gramática do Português Falado, sempre se solicitava ao falante que falasse de suas vivências e opiniões sobre os temas propostos.

4.2 Focalização de partes do texto

Koch (1994), falando de coesão por remissão, coloca que ela teria duas funções: a reativação de referentes e a sinalização textual. A sinalização textual tem segundo a autora (cf. p. 3) uma "função básica de organizar o texto fornecendo ao interlocutor 'apoios' para o processamento textual, através de 'orientações' ou indicações para cima, para baixo, para a frente e para trás, ou estabelecendo uma ordenação entre segmentos textuais ou partes do texto". Essa sinalização é feita por recursos tais como "*abaixo, a seguir, acima, respectivamente, seguinte, a seguir, que segue, mais adiante, anterior, posterior, etc.*" em expressões como: *nos exemplos abaixo/a seguir, no capítulo seguinte/ anterior*; *no próximo capítulo*/*parágrafo;* etc.

Koch (1984:3,4), adotando proposta de Ehlich (1981), acha que nestes casos seria mais adequado falar de "**dêixis textual**", porque o que se tem em verdade é uma "mostração" dêitica. KOCH registra ainda que para EHLICH "as expressões dêiticas permitem ao falante obter uma organização da atenção comum dos interlocutores com referência ao conteúdo da mensagem. Para consegui-lo, o produtor do texto tem necessidade de **focalizar** (*grifo nosso)* a atenção do parceiro sobre objetos, entidades e dimensões de que se serve em sua atividade lingüística". Isto seria feito através do procedimento dêitico. Ora, este fato configura um recurso de relevo em que o falante dá destaque a algo provocando a concentração da atenção de seu interlocutor em determinado elemento do texto: entidade, item tópico, segmento, etc. Interessa aqui particularmente a dêixis textual como recurso de relevo.

O caso do uso de marcadores registrado no item 3.5 acima parece-nos ser um caso de relevo por dêixis textual em que o produtor do texto como que diz ao seu interlocutor "ó/olha/veja preste atenção no que vou dizer agora". Veja, em (59) abaixo, exemplo de ocorrência deste tipo de recurso de relevo.

(59) a) .... a segunda pergunta diz assim o que significa dizer que as regras de... conduta social são imposições? foi a segunda pergunta... tem uma parte que complica um pouquinho essa resposta... complica pelo seguinte porque diz... que são... imposições... e tem algo ligado com imposições de conhecimento... aí vou explicar né? a vocês o que significa isso... **eu já expliquei**: eu me lembro porque algumas pessoas tiveram dificuldade... **mas agora para todos**... toda sociedade... à medida que socializa o indivíduo... vai fazendo através do elemento... do composto... sentimento idéia... e vantagem do elemento idéia... ....

(NURC/REC EF 337 l. 52-62)

b) .... **isso eu expliquei**... **eu a acho que na segunda ou terceira aula**... mais do que as religio:sas mais do que: as regras morais etecetera... **eu**

acho que expliquei isso... então vamos passar... por cima disso... ainda um outro ponto... não é? a segunda resposta vocês têm de uma maneira... um pouco rápida **porque leram... eu volto** somente se alguém tiver alguma pergunta...

(NURC/REC EF 337 l. 80-86)

c) há três perspectivas **que vocês leram de novo**... isso aí para vocês duas mais do que para eles... elas apenas como reforço didático porque inclusive... **já... leram e tiveram um pouco o que significa isso?** há três perspectivas... em olhar num é? o direito... o fenômeno jurídico

(NURC/REC EF 337 l. 117-122)

d) isso a gente nós já explicamos em classe...

(NURC/REC EF 337 l. 230)

e) isso eu disse não é? na aula passada...

(NURC/REC EF 337 l. 248-249)

Pode-se observar neste exemplos que a falante busca de diversas maneiras focalizar a atenção do interlocutores (alunos) para coisas que já disse anteriormente (inclusive em outras aulas) no texto que o curso representa, que vai dizer, ou para o tratamento que vai dar a algo em sua fala. Como se pode observar, pelo menos nestes exemplos, a dêixis textual no oral nem sempre é tão direta e precisa como no escrito, mesmo porque o falante parece não ter uma consciência muito clara dos segmentos do texto oral quanto tem dos segmentos do texto escrito (parágrafos, seções, capítulos, etc.) e por isso refere-se mais a blocos do tipo

“eu falei/expliquei/perguntei/propus (ontem/na aula passada /antes, há pouco, etc); “como no exemplo que vou dar agora/a seguir”; “na análise que fiz/farei”;”então agora posso concluir”; “os casos que vou elencar a partir de agora mostram.....”.

É bem verdade que estes recursos muitas vezes parecem ordenadores dos elementos no texto, e são, mas também focalizam a atenção para elementos do texto que já foram ou vão ser ditos. É interessante observar ainda que no oral os recursos de dêixis textual que resultam em relevo de focalização são basicamente expressões de natureza temporal (tempos verbais, sobretudo passado e futuro, e expressões do tipo "antes, agora, na aula passada, ontem", etc.) ou de classificação de elementos utilizados no desenvolvimento do tópico acompanhados de algum elemento ordenador (os exemplos que darei a seguir, a análise que fiz/que farei a seguir, podemos agora tirar uma conclusão, etc.).

5. Algumas observações sobre as funções do relevo

Como dissemos na introdução a função básica do relevo positivo é exatamente dar destaque, proeminência, e dessa "derivariam" funções tais como enfatizar; intensificar; marcar um valor especial, indicando que o elemento em relevo deve ser tomado num sentido diverso do habitual, muitas vezes contrário; estabelecer contraste; reforçar um argumento; marcar importância para a estrutura ideacional/informacional do texto, etc.

Vamos agora dar alguns exemplos de ocorrência dessas funções, dentro do corpus analisado.

A **função de enfatizar** ocorre, entre outros, nos exemplos (19b), (25), (41), (42) (todos de relevo feito por topicalização); (23), (27), (28), (29), (30) e (31) (todos de relevo feito por expletivos) e (45) (repetição de "polvo") e (46) (repetição de "grosso"). Evidentemente a ênfase pode ter razões ideacionais e interacionais como o destacar que é uma entidade que deve ser levada em conta e não outra.

A **função de intensificar** aparece nos exemplos (3) com a entonação particular de "monstruosidade", (23) com o alongamento de "muito" e (45) com a repetição de "fininho" e em praticamente todas as ocorrências em que o intensificador muito está em relevo.

A **função de marcar sentido especial** pode ser observada abaixo no exemplo (53) (relevo de "di**SSE**ram" pela altura da voz) em que a falante quer que se considere o "dizer" como duvidoso apesar do uso do pretérito perfeito do indicativo que implicaria certeza e no exemplo (54) (relevo de "en**GA**nos" pela altura da voz) em que a falante sugere pelo contexto que na verdade não eram enganos, mas algum tipo de desonestidade.

(53) L2- eu estou em casa... estou super/supervisionando o que pessoal está fazendo... não é?... então (né?) fica mais fácil... e:: o que não dá para fazer

durante o dia eu faço à noite... mas realmente nós estamos precisando de bastante gente... (está precisando de**MAIS** lá)

L1- mas vai ser logo...

L2- eles dizem que vai ser logo

[

L1- eu acho

L2- mas a gente está esperan::do::... não sai nada

L1- é da pe/da prefeitura... e... para procurador do Estado...

L2- ahn ahn

L1- meu marido supõe que::... no primeiro semestre do ano que vem ...

L2- já saia?

[

L1- seja marcado...

L2- ah é?

L1- é

L2- porque di**SSE**ram não sei se é mesmo... que enquanto existe um projeto nosso... e:::

provavelmente ele deve ter falado com você

L1- enquanto houver concursados::

L2- não

L1- vão sendo chamados

[

L2- enquanto nã/ não for ser resolvido esse projeto não o projeto que tem... sabe? para os procuradores uma lei... nossa uma regulamentação nossa

(NURC/SP D2 360 l. 496-521)

(54) L2- houve uma série de irre/éh:: de irregularidades... nas lis/na apresentação da lista de classificação irregularidade foi engano... no no no fazer... na confecção da lista... de de aprovados hou/houv/ começaram a haver alguns enganos... então o pessoal que mand/entrava com mandado de segurança... dizendo que foi contado pontos errados... en**GA**nos simples comuns eh aritmética (às vezes) de somar o número de pontos... então eles entraram com mandado de segurança... anulando aquela lista de classificação... e então havia publicação de outras... e assim foi indo e:: e

a::... de acordo com o edital a validade é dois anos **DA** publicação... dos resultados... da lista de aprovados... então com a:: com esta... com este recurso de mandado de segurança... não foi propriamente o recurso foram coisas que realmente aconteceram...

(NURC/SP D2 360 l. 589-604)

A **função de marcar contraste** pode ser observada no exemplo (7) com o relevo de "**AFIRMO**" para contrastar com "pergunto". No exemplo (17) o relevo dado à conjunção "mas" por si marcadora de oposição, contraste, reforça o contraste que a falante faz entre tudo o que acabou de citar e o que acha realmente importante na escola. No exemplo (55) abaixo o relevo dado pela altura da voz a "**HO**mens" estabelece um contraste com a idéia de que uma vez que os homens fazem tantas restrições à carreira de procurador era de se esperar que eles não se candidatassem tanto. No mesmo exemplo o relevo pela altura da voz dado ao numeral "**UM**" estabelece um contraste entre o número de advogados e o número de engenheiros solicitados pelas empresas para contratação, enfatizando ao mesmo tempo a diferença. No exemplo (56) o relevo do advérbio "a**GO**ra" marca o contraste entre antigamente e a situação atual. No exemplo (57) o relevo de "pri**MÁ**rio" e "gi**NÁ**sio" estabelece um contraste entre estes níveis de ensino e o nível superior (medicina).

(55) L2- é...( ) depois éh depois passou a carreira para ser procuradores do estado... e aí ( ) e e apesar de todas essas restrições feitas... pelos homens... é in**CRÍ**vel o número de candidatos para prestar concurso... o numero de **HO**mens que se candidatam ... e por aí a gente vê por **FO**ra... como a coisa está difícil( ) por isso eu vejo pelo meu marido... como eu falei para vocês ele faz seleção de pessoal né?... então... ele diz que para...
....
que para cada cem engenheiros que são pedidos... é pedido **UM** advogado... quer dizer a desproporção é in**CRÍ**vel...

(56) Inf. certo eu acho que o o o antigamente os cinemas... o ambiente era outro... a gente ia ao cinema tinha em São Paulo tinha uns cinemas ótimos eu acho que a**GO**ra o:: o pessoa::l sei lá eles vão de qualquer jeito ao cine-

ma do jeito que estão::... eles emendam saem do trabalho vão ao cinema saem da escola vão ao cinema....................

(NURC/SP DID 234 l. 542-547)

(57) Doc. sei e (o ensino?)

Inf. a**GO**ra o ensino... eu acho naquele tempo o ensino melhor do que... hoje né? porque eu acho hoje um pouquinho::... (vamos dizer) confuso pra o:: o estudante

Doc. em todos os níveis ou ... cê acha que

[

Inf. não... no nível superior medicina não eu acho que (ao menos) medicina... bom as deficiências que tem agora os estudantes... falam nós também tínhamos naquela época não bradávamos tanto quanto eles bradam é questão só de... falar de reclamar né?... então nós tínhamos também no ensino superior não agora no pri**MÁ**rio e no gi**NÁ**sio eu acho... diferença... antigamente achava be/bem melhor o ensino (sabe?)... apesar de os estudantes hoje terem muito mais facilidade do que nós no ( ) antigamente né... então nós tínhamos **MUI**to mais dificuldade... porque não tinha **MUI**tos meio de comunicação como o estudante tem hoje............................ ....

(NURC/SSA DID 231 p. 2)

A função de constraste pode apresentar subfunções tais como marcar algo como ou oposto ou simplesmente diferente de algo que veio antes; marcar, na correção, a forma correta em relação à errada anterior (cf. exemplo 5b).

A **função de reforço de argumento** pode ser observada no exemplo (7) com o relevo dado ao operador argumentativo também em "**TAMBÉM** a lei".

A **função de marcar importância para a estrutura ideacional/informacional (cognitiva)** aparece em quase todos os exemplos com relevo dado a substantivos como no exemplo (4), em que temos o relevo de "or-de-na-do" (pela silabação) e de "CLASSIFICAÇÕES" dados como importantes para o conteúdo da idéia defendida pela professora, e no exemplo (1) em que o relevo dado ao adjetivo "ALTA" pela altura da voz marca a importância deste fator na justificativa para não fazer o café da manhã tal como descrito, o que certamente implica em reforço de argumento.

O relevo pela altura da voz pode ter a **função de marcar o foco informacional**[15], indicando a informação que é vista como inteiramente nova, muitas vezes constrastando com uma informação que se pretende corrigir. Isto pode ser observado em uma seqüência como a de (58).

(58) A- Seu irmão chegou hoje, não foi?
B- Não, ele veio **ONTEM**.

Embora o relevo possa acontecer por razões emocionais (raiva, irritação, entusiasmo, surpresa) não parece que se possa dizer que o relevo tem a função de marcar emoções.

Nem sempre é fácil fixar a função que tem um dado relevo feito pelo produtor do texto porque na verdade ele pode ter várias funções em planos diferentes muitas vezes derivadas umas das outras. Assim por exemplo uma ênfase pode ter implicações ideacionais ou argumentativas ou no estabelecimento de contraste, este por sua vez pode reforçar um argumento e assim por diante.

Evidentemente o capítulo das funções ou papéis que o relevo tem no funcionamento do texto em uma situação concreta de interação merece um estudo particular e aprofundado que certamente não fizemos. Além do mais a teorização sobre as funções exige que outras questões sobre como o relevo ocorre estejam devidamente descritas, embora alguns fatos ou princípios já possam ser levantados com base no já estudado. As funções acima arroladas certamente dizem respeito a certos tipos de relevo como o feito por meios fonológicos, lexicais, alguns sintáticos tais como a topicalização e a repetição. Já os relevos de figura e fundo feitos pelo aspecto e pelo tempo, a apresentação de informações como principais e secundárias podem ter funções de organização de informações que parece não seriam próprias de algumas formas de relevo. Assim a teoria das funções exigiria primeiro o estabelecimento de cada tipo de relevo e de como ele feito, em seguida o estudo das funções que cada tipo de relevo pode exercer e finalmente um cotejo que levantaria quais funções seriam comuns a todas ou a algumas formas de relevo e se alguma forma de relevo teria funções que lhe seriam próprias e particulares.

6. Considerações finais

Constatada a existência do fenômeno do relevo e que ele se estabelece através de vários e diferentes recursos da língua, algumas questões começam a se delinear. Assumindo que o falante dá instruções ao ouvinte durante o ato comunicativo por meio de elementos lingüísticos que tipo de instrução representa o relevo?

Parece que várias respostas são possíveis, mas de maneira geral a instrução é algo que poder-se-ia verbalizar como:

a) ”dê importância maior a tal elemento e não a outro ou

b) dê importância ao que vou dizer agora, ou

c) o que disse, estou dizendo ou vou dizer, por alguma razão, é importante para mim ou considero-o importante:

– para as idéias que estou apresentando e/ou

– para a conclusão a que quero que você chegue e/ou

– para a interação que está ocorrendo entre nós

e) por isso, você deve levar isto em conta”

d) ou, no caso do relevo negativo, não dê importância a este elemento ou ao que estou dizendo agora.

As conseqüências disto nos efeitos de sentido que são produzidos entre os interlocutores nas situações concretas de comunicação são muitas e variadas e abrem também um novo veio de questões a serem resolvidas.

O relevo é de que nível: sintático, semântico, pragmático? Parece que independente do tipo de recurso utilizado ele é sempre de caráter pragmático e tem uma origem e um resultado na interação entre os falantes numa dada situação de comunicação em que o relevo adquire um determinado valor e não outro em decorrência de sua função específica dentro de um texto específico usado como meio de interação em uma situação específica.

Em vários momentos pudemos constatar que os recursos utilizados para dar relevo podem atuar em conjunto e em alguns exemplos anotamos tal ação conjunta. O estudo de como essa ação conjunta se dá, de quais recursos podem ou não agir conjuntamente no estabelecimento de relevo é, sem dúvida, um estudo a realizar.

Finalmente é preciso registrar que o relevo é um fenômeno da constituição dos textos que realmente tem um papel importante na construção e organização dos mesmos, tanto que perpassa vários outros fatos da língua em vários planos e níveis, uma vez que se faz com recursos fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos e da estrutura do texto, atingindo elementos isolados ou tipos de elementos. Essa abrangência do fenômeno recomenda que ele deve ser melhor estudado enquanto um dos organizadores do texto e da interação a que este serve.

Como se vê este estudo revela que temos aqui outro campo para pesquisas lingüísticas e que há muitos fatos a serem descritos e muitos problemas a serem resolvidos.

NOTAS

[1] Os elementos que se colocam em relevo seriam "partes" do conteúdo ou certos tipos de conteúdo (como, por exemplo, ações que constituem os episódios de uma narrativa que aparecem em partes da narrativa como a complicação e a resolução em relação ao pano de fundo que aparece em partes da narrativa como orientação e avaliação) dentro do desenvolvimento do tópico discursivo ou se dá relevo a certas entidades, relações, mudanças de tópico, etc. Assim podem ser colocados em relevo: a) episódios de uma narrativa em relação ao cenário, descrições de personagens, ações de pano de fundo; b) ações em relação a outras por razões emotivas; c) determinados conceitos; d) um argumento em relação a outros; e) a introdução de um novo subtópico ou a volta a um subtópico; f) determinadas relações entre proposições; g) uma forma de dizer em relação a outra que talvez o falante considere menos apropriada, etc.

[2] No relevo negativo, o falante procura fazer com que algo passe despercebido, provavelmente algo que não pode deixar de dizer, mas a que não quer o interlocutor dê muita atenção. Um recurso para este fim seria falar rápido e baixo. Não encontramos exemplos deste fato no corpus analisado, talvez porque os mesmos ocorram exatamente nos pontos dos inquéritos em que a fala fica ininteligível.

[3] Os inquéritos do segundo grupo só foram utilizados na análise que resultou nos quadros 1 e 2.

[4] As formas de relevo aqui elencadas foram basicamente levantadas em Travaglia (1991).

[5] Kalmár (1982) afirma que nas narrativas da língua esquimó Inuktitut o modo verbal organiza as informações em essenciais e secundárias.

[6] Travaglia (1991) registra para o Português que em todos os tipos de textos (descrição, dissertação, narração e injunção) as formas nominais (em orações reduzidas) sempre veiculam informações secundárias.

[7] Li, Thompson e Thompson (1982) dizem que no Mandarim este relevo, na narração, seria marcado por uma espécie de sufixo, a partícula "-LE".

[8] Entrariam aqui questões como o que a teoria literária estudou com o nome de foco narrativo: no falante: 1ª pessoa, nos participantes: 3ª pessoa.

[9] (5b) permite levantar a hipótese de que há correções em que o falante dá relevo à forma correta para marcá-la. É preciso verificar se este caso ocorre mais vezes, ampliando o corpus e levantando mais casos de correção com relevo da forma correta.

[10] As lingüistas Maria Luiza Braga e Margarida Basílio levantaram a hipótese de que este recurso é lexical e não fônico. A meu ver a hipótese procede, se considerarmos "tcham, tcham, tcham" como uma palavra da língua e não uma espécie de música de fundo.

[11] O verbo ser aparece usado em diferentes tempos e pessoas.

[12] Este tipo de verbo foi proposto por Travaglia (1991: 67).

[13] Veja, por exemplo, Travaglia (1989) (1989a) e Marcuschi (1992).

[14] Veja Travaglia (1991).

[15] Isto já foi observado por outros autores, como por exemplo Halliday (1967) apud Braga e Oliveira e Silva (1984).

Referências Bibliográficas

BRAGA, Maria Luiza e OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de (1984) Novas considerações a respeito de um velho tópico: a taxonomia novo/velho. In: GUIMARÃES, Eduardo Roberto Junqueira. (org.) *Lingüística: questões e controvérsias*. Uberaba, Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba, 1984, p. 27-40 (Série Estudos, 10).

FUCHS, Anna (1987) *Aspecto verbal e dêixis*. Universidade de Brasília / Universidade de Göttingen, cópia de texto inédito (36 p.)

GIORA, R. (1983) Segmentation and segment cohesion: on the thematic organization of text. In: *Text*. v. 3(2): p. 155-181.

HALLIDAY, M. A. K. (1967) Notes on transitivity and theme. *JL* 3.

HOPPER, Paul J. (1982) Aspect between discourse and grammar: an introductory essay for the volume. In: HOPPER, Paul J. (ed.). *Tense-aspect: between semantics and pragmatics*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1982, p. 3-18 (Typological Studies in Language – v. 1)

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi (1995) *Tipologia de parênteses*. Assis-SP, mimeo, 20 p.

________. et alii. (1991) Organização tópica da conversação. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do Português Falado Vol. II: Níveis de análise lingüística***.** Campinas, Ed. da UNICAMP, 1992, p. 357-447.

KALMÁR, Ivan (1982) The function of Inuktitu verb modes in narrative texts. In: HOPPER, Paul J. (ed.). *Tense-aspect: between semantics and pragmatics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1982, p. 45-64 (Typological Studies in Language – v. 1)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (1989) *A coesão textual*. São Paulo, Contexto.

________. (1994) *Coesão e coerência: verso e reverso*. Campinas, IEL/UNICAMP, mimeo. 11 p.

LI, CHARLES, THOMPSON, Sandra A. e THOMPSON, R. McMillan (1982) The discourse motivation for the perfect aspect: the mandarin particle – LE. In: HOPPER, Paul J. (ed.). *Tense-aspect: between semantics and pragmatics***.** Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1982, p. 19-44 (Typological Studies in Language – v. 1)

MARCUSCHI, Luiz Antônio (1992) *A repetição na língua falada – Formas e funções*. Recife, UFPe/Tese para concurso de Professor Titular em Lingüística. 196 p.

________. (1995) *A hesitação*. Recife, inédito/cópia xerox, 29 p.

RAFFERTY, Ellen (1982) Aspect in conversational Indonesian. In: HOPPER, Paul J. (ed.). *Tense-aspect: between semantics and pragmatics***.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1982, p. 65-87 (Typological Studies in Language – v. 1)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1989) A repetição na língua oral: tipos, causas e funções. In: *Estudos lingüísticos / XVII Anais de seminários do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. São Paulo, USP/GEL-SP, 1º semestre 1989, p. 227-238.

________. (1989a) Considerações sobre a repetição na língua oral e na conversação. In: *Letras & Letras* v.5 n. 1 e 2. Uberlândia, EDUFU, julho e dezembro de 1989, p. 5-61.

________. (1991) *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil*. Campinas/Uberlândia, UNICAMP/IEL, Tese de Doutorado, 330 p. + 124 p.

WEINRICH, Harald (1968) *Estructura y función de los tiempos en el lenguaje*. Madrid, Gredos.

FUNÇÕES TEXTUAIS-INTERATIVAS DOS PARÊNTESES

Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran
(UNESP/Assis – CNPq)

I. Introdução

Pretendemos apresentar, neste artigo, uma tipologia das funções textuais-interativas exercidas por parênteses em textos falados, do Projeto NURC. A análise baseia-se na Proposta Teórica elaborada pelo Grupo de Organização Textual-Interativa do PGPF (Koch et alii, mimeo), bem como nos princípios e critérios para uma classificação das funções pragmático-textuais das inserções parentéticas, expostos em Jubran (1966 b), a seguir sintetizados.

No contexto de uma perspectiva textual-interativa para descrição de corpus falado, apoiamo-nos nas postulações teóricas de que o interacional é inerente ao lingüístico e de que a interação verbal resulta do exercício de uma competência comunicativa, que se concretiza por meio de textos. Dado o imbricamento entre o interacional e o lingüístico, os dados pragmático-situacionais se introjetam no texto, deixando marcas do processo formulativo-interacional na sua superfície (Koch et alii, mimeo).

Em consonância com tais colocações teóricas, os parênteses são vistos como um dos recursos pelos quais os interlocutores articulam o texto falado, manifestando, na sua materialidade lingüística, as posições que assumem na situação de enunciação e o correlativo envolvimento com o ato de fala que executam. Através de procedimentos parentéticos, são explicitadas avaliações que os interlocutores fazem do quadro sócio-comunicativo no qual interagem, pondo à mostra, assim, o processamento discursivo.

Incidindo sobre o modo de formulação do que se diz, sobre o foco enunciativo e o conseqüente estabelecimento de uma direção interpretativa do que se diz, ou ainda sobre qualificações que os interlocutores se atribuem no intercâmbio comunicativo, e que repercutem no que se diz, os parênteses operam desvios momentâneos do quadro de relevância tópica de um segmento textual. Tais desvios são assinalados por marcas formais típicas de elemento inserido, que permitem precisar a sua identificação e delimitação (Jubran, 1996 a e Tenani, mimeo).

Os desvios parentéticos do tópico discursivo em proeminência em determinado segmento do texto falado manifestam-se em graus variáveis, desde um afastamento tópico mais tênue até um mais pronunciado. Correlacionando essa gradiência de desvio tópico com a propriedade, acima referida, de os parênteses conjugarem o interativo com o textual, observa-se que:

a) de um lado, os parênteses são mais desviantes do tópico quando apresentam uma tendência mais acentuada para focalizarem o processo de enunciação, sem que, com isso, sejam anuladas as suas implicações no desenvolvimento do texto. Equivale a dizer que, quando quebram o fluxo temático para, no limite, incidirem dominantemente sobre o ato enunciativo, os parênteses mesmo assim repercutem no texto, por estarem perspectivando as condições enunciativas necessárias à própria existência do texto;

b) por outro lado, os parênteses são menos desviantes do tópico quando pendem mais para o "conteúdo" dos enunciados de relevância tópica, esclarecendo-os, exemplificando-os, sem deixarem de indiciar demandas pragmáticas para a sua ocorrência. Isto significa que, nos casos de uma orientação mais pronunciada dos parênteses para o tópico em proeminência no texto, decresce a manifestação explícita das circunstâncias situacionais da interlocução (Jubran, 1996 b).

A partir das constatações acima, pretendemos estabelecer uma tipologia de funções textuais-interativas de parênteses, instituindo classes dispostas ao longo de um contínuo, que vai desde uma proximidade maior dos parênteses à construção tópica do segmento textual contextualizador da inserção parentética, até uma maior aproximação dos parênteses à situação enunciativa em si.

Como está em causa uma classificação de parênteses assentada em um contínuo que se estende desde um pendor dos parênteses para a construção tópica do texto até um pendor para o espaço discursivo gerador do texto, julgamos ser pertinente, para os nossos propósitos de pesquisa, considerar o elemento focalizado predominantemente pelos parênteses. Nesse sentido, adotamos, como princípio primeiro de sistematização dos dados, o foco sobre o qual incide a inserção parentética.

Chegamos, assim, a quatro grandes classes de parênteses, que envolvem fatores discursivos implicados pela perspectiva textual-interativa aqui assumida, e que enfocam: (a) a construção tópica do texto, (b) o locutor, (c) o interlocutor e (d) o ato comunicativo. A disposição das classes nessa ordem reflete os graus sucessivos de maior proximidade ao tópico discursivo e menor explicitação verbal do pragmático no texto (classe a), passando por classes intermediárias (b e c), em que se acentua, na materialidade lingüística do texto, a presença dos interlocutores, provocando um desvio para a instância de enunciação, até chegar ao afastamento tópico máximo e à aproximação maior do ato interacional em si (classe d).

Convém enfatizar que a demarcação dessas classes será sempre feita de acordo com a dominância do que é promovido como foco, pois os fatores nelas envolvidos muitas vezes se interrelacionam. O princípio classificatório será funcional, no sentido de que a descrição dos vários tipos de parênteses ressaltará de seu uso e funcionamento em situações de interação verbal.

II. Tipologia de Parênteses

1. Classe a – Elaboração tópica do texto

Esta primeira classe particulariza-se pelo fato de ser constituída por parênteses relevantes para a elaboração dos tópicos discursivos desenvolvidos em um texto falado, (a) seja no sentido de manterem alguma conexão de “conteúdo” com os mesmos, (b) seja no sentido de sua formulação lingüística, (c) seja ainda no sentido de sua construção textual. Compreende, portanto, três subclasses.

1.1 Parênteses correlacionados com o conteúdo tópico

Os casos de parentetização englobados neste tipo estão na situação-limite de reconhecimento de um segmento textual como parentético ou não. Isto porque atenuam a propriedade de desvio tópico, particularizadora de parentetização, na medida em que são concernentes com os enunciados de relevância tópica, por manterem conexões de conteúdo com eles. São esclarecimentos, analogias, exemplificações, justificativas, correções, ressalvas, retoques, reiteração ou desdobramento de informações tópicas. Poderiam ser considerados equivalentes, na classificação de digressões feita por Dascal e Katriel (1982), às "quase-digressões", integrantes do tipo de digressões baseadas no enunciado, segundo colocação dos autores citados.

Pelo fato de esses parênteses guardarem proximidade ao tópico discursivo em desenvolvimento, o critério do desvio tópico torna-se menos operante para a sua identificação. A natureza típica de segmento inserido é dada, então, pelas propriedades formais de parentetização. É através das marcas formais do processo parentético que podemos discernir quando esclarecimentos, exemplificações e analogias, em princípio concernentes com os enunciados que elucidam e, portanto, menos desviantes do tópico, adquirem ou não estatuto de parênteses. Além dos indícios formais de parentetização, que ocorrem nas fronteiras inicial e final das inserções parentéticas (como pausas, possibilidade de interrupção sintática do enunciado em que se encaixam e posterior retomada do mesmo, marcadores de suspensão e de retorno do tópico), sobressaem, como critério de identificação e delimitação dessa modalidade de parênteses, as marcas prosódicas de alteração de tessitura e aceleração do ritmo de elocução.

Conforme dissemos na Introdução, em virtude de o foco de parênteses dessa natureza recair preponderantemente sobre o tópico discursivo, diminui a expressão do processo interativo na materialidade lingüística do texto. Na grande maioria das ocorrências, os dados pragmáticos são perceptíveis pelo fato de que o caráter elucidativo dos enunciados topicamente relevantes, que eles assumem, indicia objetivos interacionais de criar mecanismos facilitadores da compreensão das proposições tópicas. Sob esse aspecto, eles asseguram a inteligibilidade e aceitabilidade do texto, preenchendo condições discursivas importantes para a eficácia do ato comunicativo.

Um dos recursos de elucidação do conteúdo das proposições tópicas é o da *exemplificação*, pela qual se introduzem, no texto, dados fatuais comprovadores do que está sendo dito. A *função de exemplificação*, conforme se verifica em (1), aponta o envolvimento do locutor com o assunto, revelando sua atitude em relação ao conhecimento do que comunica: a de que este se baseia na evidencialidade dos exemplos. Essa atitude gera a confiabilidade no conhecimento (Chafe, 1985), levando, interativamente, à aceitação do que é dito e à esperada adesão do interlocutor.

(1) Inf. cooperativas também são... entidades... realmente bastante... significativas...dentro de uma conjuntura... ou dentro da conjuntura... nacional por exemplo para citar especificamente o caso... do nosso país... sabemos por exemplo que países altamente evoluídos e avançados... [***como é o caso por exemplo da Suécia... que é um país que pratica na opinião de alguns... um socialismo considerado como democrático***]... têm nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento...

(DID REC-131)

Com *função de esclarecimento* interpõem-se no texto parênteses que detalham dados expostos nos enunciados topicamente relevantes, atendendo à regra de "clareza", que faz parte do acordo contratual estabelecido entre os participantes da ação discursiva (Betten, 1976). É o que se observa em (2), em que o parêntese, pela menção ao *nazismo* e *fascismo*, introduz uma particularização da informação precedente, de que a Segunda Guerra se deu *em função de antagonismos ideológicos*.

(2) Inf. e muitas vezes a gente tende... a simplesmente explicar uma segunda grande guerra como tendo sido uma guerra ... claro ... não uma guerra de ocupação como foi a primeira... mas uma guerra ... principalmente em função de .. antagonismos ideológicos ... [***no caso o nazismo e o fascismo tá? (as) raízes do eixo***] ... economia basicamente social e a guerra é o mais social possível ...

(EF RJ-379)

Ressalvas, retoques e *correções* de informações que constróem a centração de um segmento discursivo são três outras funções freqüentes da modalidade de parênteses em questão. Pela *ressalva*, insere-se uma observação sobre a extensão do significado de uma proposição, que pode ser ampliado ou reduzido, tendo em vista um ajuste do âmbito significativo dessa proposição. Em (3), o parêntese opera uma redução da informação anterior, pela qual a qualidade de *raciocínio lógico e abstrato* parecia genérica e indistintamente atribuída a todos os membros da classe dos juristas:

(3) Inf. a linguagem ... o raciocínio ló:gico ... abstrato ... do jurista ... [***bem claro que não é de TODO ... deveria ser de todo***] ... é bonito ... é algo bem pró:prio dele ...

(EF REC-337)

O *parêntese-retoque*, como em (4), reformula uma informação precedente, precisando-a por meio da repetição de um elemento nela contido e o acréscimo de elementos diferentes. Já o *parêntese-correção*, como em (5), embora compartilhe com o retoque a propriedade da reformulação textual, dele se distingue porque anula, retrospectivamente, a informação sobre a qual recai o processo corretor.

(4) L1 e logicamente indo ao banco levando essa proposta eles me trouxeram ... eles me deram de volta uma série de duplicatas para que eu assinasse e ... [***eu e o fiador***] ... e isso então foi entregue de volta

(D2 RJ-355)

(5) L1 de um modo geral na Europa eu não gasto dinheiro com hotel ... o ano passado eu: ... em dois meses ... paguei dois dias de hotel em Madri ... foi só ... [***não ... dois dias eh não ... foi um não um dia em Madri e um dia em Munique***] ... quer dizer ... em dois meses eu paguei dois dias de hotel ...

(D2 RJ-355)

As funções de inserções parentéticas ressaltadas até o momento, com o objetivo de exemplificar a subclasse dos parênteses correlacionados com o conteúdo tópico, associam-se à construção da referencialidade textual, que se dá de forma momentânea e dinâmica, no desenrolar do ato comunicativo. O encaixe na linha discursiva de exemplos, esclarecimentos, ressalvas, retoques e correções das informações em curso denuncia essa especificidade de monitoração local e contínua no processamento do texto falado, com vistas à produção de um texto capaz de funcionar comunicativamente.

1.2 Parênteses relacionados com a formulação lingüística do tópico

Os parênteses atinentes à formulação lingüística do tópico são fragmentos discursivos que se desviam da centração tópica, colocando em foco o sistema verbal que está sendo utilizado pelos interlocutores. Nesse sentido, eles realizam uma função metalingüística, por terem a particularidade de serem enunciados lingüísticos que, reflexivamente, focalizam a própria linguagem.

O conceito de metalinguagem pode ser entendido, neste caso, no sentido restrito de exploração do próprio sistema de signos lingüísticos, uma vez que os parênteses metalingüísticos fazem sempre referência ao código do discurso, estabelecendo relações entre signos. No entanto, para uma necessária adequação desse conceito à ótica textual-interativa de nossa pesquisa, é preciso não só levar em conta as relações de signo para signo, instituídas pela metalinguagem, como também as relações entre usuários e signos. Nessa linha, a metalinguagem será vista no seu funcionamento em situação de comunicação, englobando, portanto, fatores do processo de enunciação: locutor dirigindo-se a um interlocutor, e utilizando-se de enunciados metalingüísticos com propósitos interacionais.

Sob esse ângulo, recupera-se, como bem o demonstra Borillo (1985), o sentido que Jakobson conferiu à função metalingüística. Jakobson (1969) define metalinguagem como discurso centrado sobre o código, acrescentando a essa definição uma observação relativa a condições enunciativas para a ocorrência de enunciados metalingüísticos: a de que eles decorrem da necessidade de o destinador e/ou destinatário verificarem se estão utilizando o mesmo código, a fim de promoverem a intercomunicação.

Essa concepção de metalinguagem, que aqui adotamos, aproxima-se da de metadiscurso, já que, como nas situações de metadiscursividade, é relacionada com o ato de enunciação que dá origem às formulações metalingüísticas (Borillo, 1985).

Partindo, então, dessa visão mais ampla, agrupamos, nesta classe de parênteses voltados para a formulação lingüística do tópico, não só as inserções parentéticas que deixam patentes operações metalingüísticas, no sentido restrito de tradução intra-língua, como também as que pontualizam o texto falado com procedimentos de busca de denominações e de confirmação ou rejeição de opções lexicais. Tendo em vista que esta pesquisa tem enfoque interacional, são também englobados, nesta classe, os parênteses pelos quais o locutor, suspendendo momentaneamente o tópico discursivo, declara ao interlocutor que está processando opções lexicais, ou dele solicita colaboração para a escolha de denominações.

A título de ilustração, apresentaremos algumas das funções de parênteses que enfocam o processamento lingüístico dos tópicos discursivos.

A primeira, de *explicitação do significado de palavras*, pode ser evidenciada pelo primeiro parêntese assinalado em (6). Ela se manifesta freqüentemente por meio de procedimentos metalingüísticos, em que um termo empregado no texto (no caso, *bisonte*) torna-se objeto de um comentário sobre o seu significado e/ou referência. O segundo parêntese destacado no mesmo trecho, ao focalizar o significado de *veado*, já tem uma função mais específica, que é a de *explicação do valor de uma palavra no contexto.*

(6) Inf. aqui nós vamos ... fazer uma leitura em nível PRÉ-iconográfico nós vamos reconhecer as formas ... então que tipo de formas que nós vamos reconhecer? ... nós vamos reconhecer bisontes ... ((vozes)) ... [***bisonte é o bisavô... do touro ... tem o touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em cima ainda***] ... nós vamos reconhecer ahn:: cavalos ... nós vamos reconhecer veados ... [***sem qualquer (em nível) conotativo aí***] ...e algumas vezes MUIto poucas ... alguma figura humana ...

(EF SP-405)

Observando a questão da elaboração lingüística do texto falado, constatamos casos de suspensão momentânea do fluxo informacional motivada pelo encarte, no texto, de segmentos parentéticos reveladores do processamento formulativo:

(7) Inf. uma vez ... ele era tesoureiro ... outra vez vice-presidente ... outra agora ele é ... eu disse vice-presidente ainda agora ... né? ... mas não ... vice-presidente é o outro ... ele foi no ano passado ... ele é ... [***como é que se diz a pessoa que cuida do clube ... que toma ...*** [**não ... não é ecônomo**] ***... é o que toma conta assim da ... dessa parte ... que ele tem que cuidar dessas obras tudo ... diretor de patrimônio... é isso ... né?***] ... então a gente ... quando tem também esses encontros ...

(DID POA-45)

O parêntese acima projeta, no desenvolvimento sintagmático do texto um processo semasiológico de estabelecimento do significado do que se quer comunicar (*a pessoa que cuida do clube, que toma conta, que tem que cuidar das obras, de tudo*), na direção de um processo de designação e, portanto, de seleção onomasiológica, explicitado pelo encarte de outro parêntese (*não ... não é ecônomo*). O término desse processo de designação se dá com o encontro do termo buscado (*diretor de patrimônio*).

Este parêntese é bastante elucidativo do processo de formulação lingüística do tópico, porque põe à mostra a operação de seleção paradigmática de lexias, para a combinatória semântico-sintática de elaboração dos enunciados, evidenciando a “mise-en-scène” do código. É elucidativo também do processo interacional, porque materializa lingüisticamente a interação com o interlocutor, chamando-o a colaborar na seleção onomasiológica, através da pergunta *como é que se diz*, introdutora do parêntese, e a confirmar a adequação da denominação encontrada, por meio de outra pergunta *é isso ... né?*, finalizadora do parêntese.

A verbalização do processamento lingüístico do texto promove a função parentética de *busca de denominações*, que pode vir indicada por vários recursos:

a) por expressões como *mais precisamente, sobretudo, isto é, quer dizer,* que, acompanhadas de uma opção lexical, constituem parênteses que retificam ou corrigem uma outra opção lexical anterior aos parênteses. Mediando as duas opções, tais expressões indicam que a segunda é mais apropriada que a primeira. Em vez das expressões acima citadas, pode ocorrer a alternativa *ou* introduzindo o parêntese, como em (8), em que a inserção *ou precisão* provoca um retorno, no eixo sintagmático, ao núcleo do SN precedente (*exatidão*), substituindo-o, enquanto alternativa de opção lexical mais adequada ao contexto (*desenho*).

(8) Inf. bom ... outra coisa que nós vamos ver ... nos slides na na aula que vem ... é a extrema precisão do desenho ... eles conseguem chegar a uma fidelidade linear ... da natureza ... à extrema exatidão do desenho ... [***ou precisão***] ... e eles conseguem chegar ... a é óbvio uma evolução certo?

(EF SP-405)

b) por justaposição ou alternância de sinônimos, no interior de um parêntese, que ou podem se excluir, de modo que o último será mais apropriado às necessidades comunicativas, ou podem se reforçar uns aos outros e, por acumulação, transmitir o significado desejado. Esta segunda possibilidade ocorre em (9), em que o parêntese contém uma lista de sinônimos (*ou três perspectivas ou três linhas ou três maneiras*), que acabam por clarear o significado do SN precedente *os três saberes.* Observe-se que as alternativas de denominação poderiam ocupar o mesmo lugar sintático do referido SN, o que demonstra a projeção da escolha paradigmática no eixo sintagmático (Blanche-Benveniste, 1984).

(9) Inf. mos:tra ... num é? nesse trechozinho ... ou nessa citação ... que os três ... saberes ... [***ou três perspectivas ou três linhas ou três maneiras***] ... de se olhar o direito ... mostra que ... todas três ... na realidade ... definem ... classificam ... e têm ... proposições ... sobre as relações ... pertinentes ao direito ...

(EF REC-337)

c) por frases que registram um procedimento metalingüístico pela presença de termos da linguagem-objeto e da metalinguagem, conforme se verifica em (10). O parêntese comporta um termo-objeto (*tênis de praia*) e um comentário metalingüístico que focaliza esse termo-objeto enquanto expressão (*que se chama*) e conteúdo (*aquilo com raquete*).

(10) Inf. bom ... o que eu vejo lá na ... na ... praia o pessoal joga muito aquelas raquetes assim ... jogam vôlei ... [***tênis de praia que se chama aquilo com raquete***] ... é tênis de praia ... vôlei ... isso que eu vejo na praia ... né?

(DID POA-45)

d) por comentários parentéticos do locutor a respeito de uma opção lexical, como em (11), em que o parêntese (*a palavra neutralizar não sei se se aplica bem*) encerra uma observação sobre a adequação ou não da escolha do verbo *neutralizar* para descrever a atitude dos países vencedores da Segunda Grande Guerra de ajudarem economicamente o Japão, país vencido.

(11) Inf. elas (as economias industriais aliadas que ganharam a Segunda Guerra) resolveram ... trazer ... a economia japonesa para seu lado ... tá claro? ... quer dizer ... [***a palavra neutralizar ... não sei se se aplica bem***] ... mas resolveram mostrar ao Japão que não eram os inimigos

que eles estavam do mesmo lado ... que todos podiam em termos industriais ... se desenvolver ...

(EF RJ-379)

e) por expressões como *digamos assim*, *podemos dizer assim, por assim dizer, vamos dizer assim*, que precedem ou sucedem uma determinada opção lexical, indicando que a denominação escolhida aproxima-se do que se pretende comunicar, não sendo, necessariamente, o termo mais pertinente. Por meio dessas expressões, o locutor sinaliza, para o interlocutor, uma certa imprecisão na formulação lingüística dos enunciados que produz, antecipando-lhe uma possível "falha" de funcionamento do código, no uso que dele faz. Tais expressões têm, assim, esse intuito interacional e revestem-se de um teor metalingüístico, exatamente porque testam as possibilidades comunicativas dos signos previstos no código. Em (12), o emprego do adjetivo *novos* é questionado pela expressão *digamos assim*, tanto que, na seqüência do parêntese, o locutor justifica tal emprego, definindo o espaço de tempo recoberto pelo adjetivo:

(12) L2 e agora saíram uns ... uns temperos mais ... mais novos [***digamos assim ... porque têm dois anos mais ou menos***] ... que é esse puro purê ...

(D2 POA-291)

Ainda dentro dessa função de indiciar, por meio da parentetização, o processo de seleção lexical, há casos bastante interessantes para a perspectiva interacional que adotamos, porque destacam a co-participação dos interlocutores na construção do texto. São casos em que o locutor interrompe por momentos o desenvolvimento do tópico discursivo, a fim de, entre parênteses, chamar o interlocutor para dentro do texto, com o intuito de pedir-lhe ajuda para encontrar uma denominação, como em (13), ou delegar-lhe a escolha de um lexema, entre alternativas que lhe são colocadas, como em (14).

(13) L1 o governo acha ... o governo acha que a solução do ... do chamado ... [***como é o nome?***

L2 ***é a UPC ou ...***

L1 ***é UPC e ...***

L2 ***índice de ...***

L1 ***índice de correção monetária***] ... é a solução para ... éh ... corrigir a inflação

(D2 RJ-355)

(14) Inf. o ser e o dever ser na realidade social... eles se: éh: ... complementam andam juntos ... o ser e o dever ser ou seja o mundo real e o mundo ideal ... ou irreal [***eu num num ... como vocês queiram chamar***] ... esses dois vi:vem ... lado a lado na realidade social ...

(EF REC-337)

1.3 Parênteses relacionados com a construção textual

Assim como os parênteses vistos no item anterior, os relacionados com a construção textual são igualmente metadiscursivos, porque põem em evidência, no texto, a sua própria estrutura.

Para a análise desse tipo de parênteses, procedemos a uma adaptação do estudo que Borillo (1985) faz sobre expressões e enunciados metadiscursivos indicadores da construção do discurso. Essa adaptação consistiu, em primeiro lugar, em considerar tais expressões e enunciados apenas quando apresentam as propriedades da parentetização, adquirindo, portanto, estatuto de inserção parentética. Em segundo lugar, consistiu em averiguar até que ponto as funções, por ele apontadas, eram igualmente realizadas por parênteses.

Pela pertinência que tem para a nossa abordagem textual-interativa dos parênteses, retivemos, de Borillo, a observação de que a função textual de assinalar a estruturação do texto, que esses fragmentos metadiscursivos preenchem, tem a sua contrapartida interacional: esclarecendo a organização do discurso, tais fragmentos facilitam o trabalho de formulação e apresentação do texto falado e, conseqüentemente, de recepção do mesmo

De acordo com Borillo, os marcadores de estruturação textual operam em três planos “ligeiramente diferentes”: a progressão lógica, a composição ou disposição e a argumentação.

Quanto à progressão lógica, destaca enunciados metadiscursivos que asseguram a progressão seqüencial do discurso, estabelecendo relações anafóricas entre enunciados sucessivos, e assegurando, assim, a coesão e coerência textuais. Pela sua denominação, são marcadores de seqüencialidade, como expressões do tipo: *a isto se acrescenta ..., a seguir, em primeiro lugar, a partir daí ..., para completar ..., o que conduz a ...* São também marcadores de seqüencialidade os verbos de movimento que indicam progressão no eixo espácio-temporal que cria o discurso à medida que este se constrói: *continuar, seguir, chegar a, passar a, levar a.*

Quanto ao esquema de composição, refere-se a enunciados metadiscursivos que mencionam o lugar e o estatuto de um fragmento de discurso relativamente a uma composição, tomada no seu conjunto. Podem assinalar as diferentes fases de estruturação textual, como introdução, desenvolvimento, conclusão (via expressões do tipo de *para introduzir, para concluir, a título de introdução ou de conclusão*), ou mesmo conferir, a uma seqüência discursiva, o papel que ela assume no texto, como resumo (*em síntese, resumindo, em resumo*), ênfase (*insisto, sublinho, destaco*), informação paralela (*entre parênteses*), e outros. Em síntese, trata-se de expressões ou enunciados que participam da elaboração discursiva, operando como fatores de integração e organização textuais.

No que diz respeito ao esquema argumentativo, Borillo salienta determinados enunciados que têm natureza metadiscursiva por fornecerem indicações sobre como funciona o discurso, em relação a objetivos do locutor de demonstrar movimentos de raciocínio na produção do texto: objeções, concordâncias, suposições, demonstrações, ilustrações (*contesto, objeto que, admito, a partir de... concluo que..., confirmo, suponho, contradigo, à guisa de demonstração* ou *de ilustração,* etc.). Levam a um desenvolvimento controlado do discurso, governando a sua elaboração e melhor assegurando a sua compreensão.

Partindo dessas colocações de Borillo, analisamos os parênteses do corpus que focalizam a construção textual e chegamos à constatação de que esses três planos, principalmente os dois primeiros, muitas vezes se justapõem: informações parentéticas sobre o esquema de composição do texto podem simultaneamente assinalar progressão lógica de tópico, fazendo remissões a fragmentos discursivos e articulando-os tanto no interior de um tópico, por relações intra-tópicas, quanto na globalidade do texto, por relações inter-tópicas.

No quadro das relações intra-tópicas detectamos duas funções parentéticas: a de *marcação de subdivisões de um tópico discursivo* e a de *marcação de retomadas do tópico,* no interior do mesmo segmento discursivo. A primeira ocorre em tópicos desenvolvidos por partes ou abordados sob vários aspectos ou perspectivas. Pode ser constatada no exemplo (15), em que o Informante discorre sobre o tópico discursivo proposto pelo Documentador (*assuntos geralmente debatidos em assembléias sindicais*), subdividindo-o de acordo com a enumeração de itens de pauta das assembléias. O parêntese *como já disse* fecha o primeiro item referido (*vantagens salariais*) para introdução do segundo (*questão do horário*), apontando para o interlocutor a organização interna do tópico com base em uma progressão em etapas. Nesse caso, mesclam-se as funções metadiscursivas de indicação de progressão textual e de esquema de composição, colocadas por Borillo.

(15) Doc. Nessas assembléias que assuntos em gerais são debatidos?

Inf. bom estas assembléias ... habitualmente elas tratam dos assuntos ... que dizem diretamente ... / que diz respeito ... de assuntos que dizem respeito ... aos: associados ... como por exemplo ... a questão do: aumento ou do piso salarial ... sabemos que a inflação ... reduz o poder ... aquisitivo do nosso povo ... então anualmente o governo ... estabelece ... os chamados ... reajustes ... salariais o governo por exemplo paga aos seus funcionários normalmente um reajuste salarial ... no mês de março ... onde ele estabelece critérios ... onde ele estabelece índices salariais ... baseados em cálculos que são feitos ... se não me engano pela fundação Getúlio Vargas ... que é um órgão ... que po / que é um órgão técnico ... que: normalmente ou habitualmente fornece subsídios ... a todas as entidades ... que a ela que a ele recorrem ou que a ela recorre ... a fim de poder com isto levar adiante suas reivindicações ... junto à justiça do trabalho então habitualmente nessas assembléias os associados tratam ... realmente [***como já disse***] ... das vantagens ... salariais como também ... os associados ... tratam também a respeito de da questão ... do horário

(DID REC-131)

A segunda função atrás mencionada, de *marcação de retomadas intratópicas*, manifesta-se em parênteses encaixados em segmentos cujo tópico é suspenso por uma digressão e é posteriormente reintroduzido. O segmento abaixo apresenta essa estrutura, visto que o tópico (*no início do século a África e a América Latina eram quase que ilustres desconhecidos*) é interrompido por uma digressão, a respeito do total de população nesses continentes, e retomado após o parêntese (*então como eu ia explicando*). Parênteses dessa natureza promovem uma remissão retroativa, anafórica, a algo já dito, estabelecendo coesão entre as partes tópicas cindidas.

(16) Inf. no início do século ((ruído)) ... a África e a América Latina ... eram quase que ilustres desconhecidos ... (vo)cês viram ( ) aqui que o total de população ... que o total de população ... no início do século ... na África ... e na América Latina ... era um total ... bastante pequeno ... e que foi a grande taxa ... maior que a da ... na América e na África que fizeram com que hoje ... realmente apesar de uma taxa muito alta .. ainda em termos totais ... tanto a África como a América Latina ... teriam uma população RElativamente pequena em comparação ... à Europa e à Ásia ... [***então como eu ia explicando***] ... no início do século vinte ou melhor no século dezenove ... só existiam ... a Europa e a ... Ásia ... bom ... formadas ... por ... culturas diferentes ... atravessando situações históricas de feudalismos diferentes ... mas ... tanto a Ásia como a Europa ... já ... passavam por passados ... o que não acontecia com América e com África ... tá? ...

(EF RJ-379)

Essa mesma função de *retomada tópica* aparece também na estrutura global do texto, conectando tópicos distanciados entre si. Assim, informações contidas em fragmentos discursivos de tópicos diferentes são repisadas e os parênteses, que marcam essas retomadas, estabelecem coesivamente articulações na montagem do texto no seu conjunto.

Uma terceira função dos parênteses em estudo é a de *marcação de fases de estruturação do texto*, como introdução, desenvolvimento e conclusão. No exemplo (17), o parêntese (*finalizando mesmo*) demarca a etapa de conclusão do texto, anunciando a proximidade do seu término. Inserções parentéticas desse tipo põem à mostra o esquema de composição textual, sinalizando suas etapas.

(17) Inf. para ele: Durkheim ... primeiramente vem o direito ... o até mesmo os mo:res ... que vocês estudaram ... vem:... de maneira secundária ... o principal já no tempo né? de Durkhein era o direito ... como máximo ... num é? para impor normas ... e ... [***finalizando mes:mo***] o direito reproduz ... todas as formas essenciais ... e é apenas ... estas que precisamos conhecer

(EF RC-337)

A quarta e última função dos parênteses focalizadores da montagem textual é a de *marcação do estatuto discursivo de um fragmento no texto*. É o caso de (18), em que o primeiro fato de parentetização (*olhe antes que eu esqueça ... um parêntese*) confere estatuto de parênteses, de segmento encartado em outro, ao trecho que contém a informação de que, na realidade social, o ser e o dever ser se complementam. A natureza parentética desse trecho, no contexto do tópico relativo à ética do dever ser, é reiterada pela justificativa da ocorrência de uma inserção neste ponto do texto, contida no segundo parêntese (*talvez eu esqueça isso de futuro ... por isso vou dizendo logo agora*).

(18) Inf. a ética do dever ser do ou do que deveria ser ainda mais entendeu? ((I.L.A.)) ... [***olhe antes que eu esqueça ... um parêntese***] ... na realidade social [***talvez eu esqueça isso de futuro ... por isso vou dizendo logo agora***] ... o ser e o dever ser na realidade social ... eles se: éh: ... complementam andam juntos

(EF REC-337)

2. Classe b – Parênteses com foco no locutor

Integram esta classe as inserções parentéticas pelas quais o falante se introjeta no texto que produz, focalizando representações suas a respeito de seu papel discursivo de locutor-instanciador do discurso, bem como caracterizando o foco enunciativo a partir do qual são persperctivados os tópicos abordados no texto. Essa introjeção provoca desvios do tópico em curso para elementos do espaço discursivo gerador do texto, que repercutem no que é dito. Isto porque os dados enunciativos revelados entre parênteses têm papéis importantes no estabelecimento da significação proposicional, de base informacional, que constrói a centração tópica. Desse modo, os parênteses desta classe, desviando-se de seu contexto, com ele se articulam, por atuarem sobre o conteúdo das proposições criadoras desse contexto (Jubran, 1996 a e b).

A introdução do locutor no texto é lingüisticamente expressa por recursos como os estudados por Chafe (1985) para as situações de ego-envolvimento (principalmente uso de pronomes de primeira pessoa) e de envolvimento do falante com o assunto (lexias que manifestam o grau de interesse ou conhecimento do assunto enfocado).

A demarcação de uma classe de parênteses centrados no locutor não invalida a perspectiva interacional de nossa pesquisa, visto que parênteses de envolvimento do locutor com sua função enunciativa e/ou com o assunto que aborda resultam, no jogo de intercâmbio verbal, de representações recíprocas dos papéis discursivos e sociais dos participantes do ato comunicativo. Qualificações que o locutor se atribui ou referências sobre suas relações com o que diz permitem ao interlocutor a contextualização das condições sob as quais se produzem sentidos – daí a dimensão interativa da parentetização com foco no locutor.

Dentre as funções parentéticas observadas no interior dessa classe, destacamos as abaixo arroladas.

a) *Auto-qualificação ou auto-desqualificação do locutor para discorrer sobre o assunto.*

A *auto-qualificação* pode ser vista em (19), em que o parêntese atesta a vivência sindical do falante para dizer das deficiências de um sindicato sem sede.

(19) Inf. sabemos por exemplo ... [***nós que entramos aqui nesse sindicato no ano de mil novecentos e setenta e quatro***] ... das carências ... e das deficiências que o sindicato apresentava por não ... possuir uma sede ... adequada ...

(DID REC-131)

A *auto-desqualificação* é registrada em (20), exemplo que põe em destaque a interferência das relações interativas na representação recíproca dos interlocutores. Face a uma pergunta do Documentador sobre as marcações nas estradas da Bahia, L1 sugere que tal pergunta seja dirigida a L2, que é técnico na área. Com essa atitude, traz para o texto uma informação sobre a atividade profissional do interlocutor e se situa, em relação a esse dado, reconhecendo-se como desqualificado para abordar o tema (*eu sou apenas ... um: usuário um usuário das marcações*).

(20) Doc. como é que são as marcações no estado?

L1 como é que são as marcações no estado ... [***bom você devia perguntar isso ao técnico e não a mim eu sou eu sou apenas ... um: um usuário das marcações***] eu acho que aqui nós já temos certas estradas relativamente bem sinalizadas ...

(D2 SSA-98)

b) *Manifestação de interesse ou desinteresse pelo assunto*

Em (21), o parêntese introduz no texto um comentário sobre o alto grau de envolvimento, de afinidade, do locutor com o tema. Já em (22), a inserção parentética atesta desinteresse do Informante em desenvolver o tópico proposto pelo Documentador.

(21) Inf. sabemos por exemplo ... que o sindicato ... dos comerciários [***para falar de um assunto que nos toca ... parti / particularmente***] ... possui uma granja na cidade de Carpina ... e que proporciona ... àquela imensa ... leva ... de associados ... um lazer realmente magnífico ...

(DID REC-131)

(22) Doc. Dona 1. além da participação do artista ... no filme quais os outros elementos importantes na sua opinião para que o filme seja bem sucedido bem aceito pelo público?

Inf. fundo musical né? ... eu acho que influi bastante ... eu já falei para vocês cenários né?

Doc. uhn uhn ...

Inf. [***sei lá mais o que***] cenário fundo musical ... o tema do filme né?

(DID SP-234)

c) *Desconhecimento do assunto proposto pelo interlocutor*

No exemplo (23), o parêntese se encaixa entre a introdução tópica, feita pelo Documentador através de pergunta, e o desenvolvimento do tópico pelo Informante. Assim, antes de responder à questão, o Informante declara ao interlocutor a sua falta de conhecimento sobre o tema, antecipando-lhe a possibilidade de uma resposta precária.

(23) Doc. e como é que a senhora acha que é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada?

Inf. [***ah aí você pegou porque eu não sei não***] como é elaborada? ... deve ser como na televisão eles preparam o o o::... o a peça ... e:: devem dividir o o os... o o as partes para os artistas deve ter um ensaio meDOnho

(DID SP-234)

Nesta função estão também enquadrados os casos em que o desconhecimento atinge detalhes do assunto, sendo expresso por referências à falta de lembrança de algum dado integrante do tópico discursivo em desenvolvimento, como em (24).

(24) L2 o que está acontecendo é o seguinte ... é que o meu ah ... isso ... há um decréscimo em cada prestação ... por exemplo ... eu pago ... [***agora não lembro assim de cor ... mas é um determinado número***] ... não sei quantas UPCs ... vírgula zero ... zero não sei o quê ...

(D2 RJ-355)

d) *Manifestações atitudinais do locutor em relação ao assunto*

Por meio da parentetização, pode-se manifestar a modalidade, ou seja, "a relação que se estabelece entre o sujeito da enunciação e seu enunciado" (Maingueneau, 1990). Nesse caso, as inserções parentéticas exprimem o modo pelo qual o significado dos enunciados tópicos é qualificado, de forma a refletir o julgamento do falante sobre a probabilidade de serem verdadeiras as proposições expressas por eles. Revela-se, assim, o valor epistêmico que o locutor atribui às proposições tópicas adjacentes aos parênteses, conforme se pode verificar no exemplo (25), em que o parêntese (acredito eu) mostra que o locutor relativiza o teor de certeza e veracidade do conteúdo do enunciado no qual esse parêntese está inserido (*normalmente existe um colegiado*).

(25) Doc. o senhor falou que o presidente pode estabelecer regras ... normas ... de: em torno do sindicato que ele: preside ... essas normas ele decidiria só? sozinho ele decidiria eu quero que seja feito isso isso isso e isso?

Inf. normalmente existe ... [***acredito eu***] ... um colegiado ... é graças a este colegiado ... que o senhor presidente vai evidentemente pautar: suas decisões ...

e) *Indicação da fonte enunciadora do discurso*

Foram detectadas três situações referentes a essa função parentética:

- intromissão do locutor no texto, circunscrevendo como foco enunciativo a sua própria perspectiva:

(26) L2 uma das coisas fundamentais de qualquer prato ... [***eu pelo menos penso assim ... quer dizer ... é a minha opinião***] ... é que as pessoas ... ao

... ao ... ao ... comerem ou ao saborearem um prato fiquem sempre perguntando como é ... como foi feito ... sem que se distinga ... ou possa se distinguir o tempero ...

(D2 POA-291)

– atribuição da perspectiva sobre o assunto a uma outra fonte de enunciação identificada no texto:

(27) Inf. então nós estamos ... numa faixa diferente ... não é mais a faixa da ciência DO normativo ... mas ciência normativa ... que é a ética [***ou como disse João***] ... a própria domi/dogmática jurídica ...

(EF REC-337)

– atribuição de pontos de vista sobre o assunto a fontes não identificadas, promovendo polifonia de enunciadores, mediante a qual o locutor se exime da responsabilidade do que é dito ou fundamenta o que diz por meio de evidências baseadas no "ouvir dizer" (Chafe, 1985):

(28) Inf.... e ficar em casa tomando seu cafezinho comendo seu sanduíche e e ... ((risos)) e assistindo filme ... eu acho que o que mais prende o pessoal [***que a gente ouve e eu vejo o o o os come/ e e eu ouço os comentários***] eu acho que são os filmes que passam principalmente nos fins de semana ... agora novelas também né?

(DID SP-234)

3. Classe c – Parênteses com foco no interlocutor

Nesta classe estão os parênteses que materializam a presença do interlocutor no texto falado e fazem referência a condições enunciativas do discurso que garantem a possibilidade de intercâmbio. Preenchem uma função fática e são, sob esse aspecto, acentuadamente interacionais. Apresentam, assim, um grau maior de manifestação do processo interativo na superfície textual, relativamente aos parênteses da classe anterior, sem, contudo, deixarem de ter implicações no que se diz sobre os tópicos discursivos. Ao explicitarem relações de contato entre locutor e interlocutor, tais parênteses evidenciam uma "interação centrada" (Goffman, 1976), de envolvimento conjunto dos participantes do ato comunicativo na abordagem de temas sobre os quais concentram sua atenção. Eles co-participam da produção de sentidos do texto, dentro de determinadas contingências de interlocução, que podem aflorar no texto sob forma de parênteses.

A particularidade dos fatos de parentetização desta classe está em provocar uma suspensão momentânea do tópico discursivo, para, nesse intervalo, colocar em proeminência informações sobre o papel discursivo do interlocutor, seus atributos para exercê-lo e seu envolvimento com o(s) outro(s) participante(s) do ato verbal e com os assuntos abordados.

A função fática, comum a todos os parênteses centrados no interlocutor, realiza-se nas subfunções abaixo.

a) *Estabelecer a inteligibilidade do texto*

Neste caso, geralmente ocorrem seqüências parentéticas esclarecedoras das proposições tópicas, com em (29): entre a questão formulada pelo Documentador, introdutora de tópico discursivo, e a resposta do Informante, insere-se um par adjacente pergunta/resposta, pelo qual se esclarece o tópico colocado na pergunta inicial. O desenvolvimento desse tópico só tem início após essa "negociação" de inteligibilidade do segmento discursivo em questão.

(29) Doc. qual a manifestação que a senhora nota ... ah::: por parte do público ... depois de uma representação teatral? ...

Inf. [***como qual a manifestação você pergunta?***

Doc. ***como é que o público se manifesta ou depois de terminado um ato no intervalo ou depois da peça? ... no que diz respeito à peça em si?***]

Inf. eu não a:: não acho assim que eles ... aplaudem::

(DID SP-234)

b) *Evocar conhecimento partilhado do tópico*

O conhecimento do tópico ou de detalhes do tópico sobre o qual se fala, por parte dos envolvidos no ato comunicativo, pode ser dado como consensual. Neste caso, o consenso é demonstrado ou pelo emprego de primeira pessoa do plural, unindo locutor e interlocutor (ex. 30), ou ainda pelo uso de frases declarativas, que atestam que o interlocutor, representado no texto por *você*, domina aquele conhecimento (ex. 31).

(30) Inf. então habitualmente nessas assembléias os associados tratam ... realmente como já disse ... das vantagens ... salariais como também ... os associados ... tratam também a respeito de da questão ... do horário porque [***como nós sabemos***] a classe comerciária por exemplo ... tem um horário estipulado ... pela lei das conso / pela lei clt ... em torno de: oito horas ... diárias ... quatro horas pela manhã quatro horas ... pela tarde ...

(DID REC-131)

(31) Inf. não é tão raro o caso de:: polimastia ... poli ... [***como vocês sabem***] ... é um número além daquele normal ... ou seja mais de duas ....

(EF SSA-49)

Em outros casos, o domínio do conhecimento sobre o tópico, da parte do interlocutor, não é afirmado, como acima, e sim requerido do interlocutor, através de perguntas diretas ou indiretas, formuladas pelo locutor, que levam à concessão de turno para o interlocutor:

(32) Inf. o grupo que trabalha em *Hair* é enorme né? ... [***você não assistiu? você assistiu né?***

Doc. ***uhn uhn***

Doc.2 ***assisti***]

Inf. tenho impressão que ali levou tanto tempo de ensaio ...

(DID SP-234)

c) *Testar a compreensão do interlocutor*

Esta função aparece sempre sob forma de perguntas, muitas vezes estereotipadas, como *entendeu? está claro?*, que permeiam o desenrolar do tópico discursivo. Há, entretanto, parênteses que fogem a essa estereotipia, expressos por perguntas que incorporam o elemento do tópico discursivo cujo entendimento se quer averiguar:

(33) Inf. ele está se referindo exatamente a essa essência tradicional da economia japonesa tá? Quer dizer uma uma situação ... eu vou repetir ... muito diferente do início da economia americana ... [***tá dando pra situ-***

ar a diferença?] Uma americana nascendo linearmente ... etc etc e a outra BRIGANDO pra poder nascer ...

(EF RJ-379)

d) *Instaurar conivência com o interlocutor*

Por meio de parênteses com esta função, o locutor procura envolver o interlocutor em comentários, avaliações e opiniões suas a respeito do assunto:

(34) Inf. mas eu acho que o teatro hoje em dia está:: está indo para um caminho eh tão TANto palavrão tanta ... ((risos)) ... [***é um negócio né? fala a verdade***] ((risos)) eu tenho assistido umas PEças

(DID SP-234)

e) *Chamar a atenção do interlocutor para um elemento do tópico*

O parêntese (35) é inserido em uma citação de Durkheim, feita por uma professora em sala de aula. Essa inserção destaca a necessidade de contato entre professora e alunos, para a devida apreensão de um dado que, provavelmente, é tido como importante naquela situação comunicativa.

(35) Inf. "as pessoas que ... [***prestem bem atenção***] ... a pessoa que no restaurante ... tendo começado pela sopa ... termina pela sobremesa ... e que não deixará em seguida de pedir a conta ... isso é o mais normal ...

(EF REC-337)

f) *Atribuir qualificações ao interlocutor para a abordagem de um tópico*

Em (36), L2 dirige uma pergunta a L1 e nela interpõe um parêntese sobre a condição de técnico, de L1, na área de conhecimento envolvida pela pergunta. Com esse parêntese, L2 focaliza o interlocutor no seu papel profissional, que o qualifica para o desempenho de seu papel discursivo: a pergunta é claramente dirigida ao técnico.

(36) L2 então porque ( ) ... [***você que é técnico nisso***] ... essas estradas são bitoladas a sete metros?

L1 (é uma coisa ... veio) da convenção internacional que (dois) metros e meio dá prá passar um carro ou caminhão ...

(D2 SSA-98)

Concluindo esta parte, convém ressaltar que, embora haja uma gradiência crescente de incursão de dados pragmáticos no texto e decrescente de relações com o conteúdo tópico, da classe b (foco no locutor) para a c (foco no interlocutor), ambas as classes provocam um desvio do tópico para os agentes instanciadores da interação verbal, mas, como vimos, atuam sobre as proposições tópicas, porque as ancoram no espaço discursivo que lhes dá origem. Por isso são consideradas em um grau intermediário do contínuo do menor ao maior desvio tópico e da menor à maior manifestação do interacional no texto falado.

Cumpre também observar que, no limite entre essas duas classes, há parênteses que as interseccionam, porque deixam transparecer simultaneamente a perspectiva do locutor e a que este pressupõe ser a do interlocutor. Trata-se de parênteses constituídos por negações polêmicas (Ducrot, 1987), que criam uma polifonia enunciativa, fazendo ecoarem duas vozes contrapostas em um mesmo enunciado:

(37) L1 seria muito importante para o Brasil que o nordeste crescesse porque:: ... [***não é bairrismo não***] ... aqui no nordeste está o que há de mais autêntico da brasilidade em termos mundiais ...

(D2 REC-05)

O segmento acima traz, para dentro do texto, a informação implícita de que o falante é nordestino, e a de que ele assume uma atitude enunciativa de neutralidade ao falar sobre o Nordeste.

Entrecruzam-se, nesse parêntese, dois pontos de vista antagônicos: um positivo, a do enunciador E1, pressuposto como voz do alocutário (é bairrismo declarar P) e outro negativo, a do enunciador E2, assimilada ao locutor, e que se apresenta como recusa da primeira (não é bairrismo declarar P). (Jubran, 1996 b).

Há, nesse caso, uma antecipação, pela qual o locutor marca a sua atitude em relação ao seu interlocutor: o locutor atribui ao destinatário um discurso "normal", um conjunto de opiniões estabelecidas (representação do outro) e, partindo da idéia de que o outro o representaria pelo já sedimentado sócio-historicamente, previne-se e responde a isso, antecipadamente (Orlandi, 1983). O parêntese aponta, portanto, para o jogo de representações recíprocas que os interlocutores acionam na interação verbal.

4. Classe d – Parênteses que focalizam o ato comunicativo em si

Parênteses dessa categoria promovem um desvio tópico em grau máximo, visto que provocam uma mudança de planos da centração sobre um tópico discursivo para o ato de interagir verbalmente. Os dados introduzidos pelo segmento parentético não são nem relevantes nem concernentes com as proposições tópicas precedentes e seqüentes ao parêntese.

Perspectivando dominantemente o ato de comunicação, quebram o fluxo temático para, no interior do texto falado, focalizarem contingências necessárias para a própria existência do ato em si, como: presença de interlocutores, predisposição e envolvimento dos mesmos na situação comunicativa, negociação de turnos, afastamento de ruídos ou quaisquer outros fatos que possam vir a perturbar o canal físico ou o contato entre os locutores, na produção do texto falado. A função textual-interativa dessa modalidade de parênteses reside, então, na garantia da existência da interação verbal e, conseqüentemente, do texto, produto dessa interação.

Os parênteses enquadrados nesta classe podem registar as situações abaixo.

a) *Quebra de condições enunciativas*

A interferência de ruídos (perceptíveis na gravação) ou fatos (não recuperáveis, por ter sido o corpus coletado apenas por gravação) pode acarretar uma ruptura na formulação do texto falado. Quando há, no texto, referência a esses ruídos ou fatos, ela assume uma forma parentética, suspendendo por momentos o desenvolvimento do tópico, que é retomado após o afastamento desses dados externos. No segmento (38) há um exemplo dessa natureza, em que o parêntese é precedido por risos, provocados por algum fato interferente no contexto de uma aula.

(38) Inf. naquela época ... o que existia eram os bisontes e os mamutes também ... alguns mamutes ... mamute ... vem a ser ... o bisavô ... do elefante ... ((risos)) ... [***Betina ... ((vozes))) ... já resolveu? tudo bem***] ... bom ... então primeiro em nível de tema ... a seguir ... qual seRIA ... o motivo pelo qual ... eles:: ... começaram ... a pintar ou a esculpir ... estas formas ...

(EF SP-405)

b) *Estabelecimento da modalidade do ato comunicativo*

Em (39), uma professora interrompe o desenvolvimento do tópico, para estabelecer a participação dos interlocutores e esclarecer a natureza dialógica que quer imprimir à interação em sala de aula. Observa-se que, nessa situação ritualizada de aula, a professora, enquanto locutora que tem ascendência sobre os interlocutores-alunos, determina, além do tipo de interação, o ato de fala permitido aos alunos: perguntas sobre o que diz. Trata-se, portanto, de um parêntese que evidencia condições interativas em uma situação específica.

(39) Inf. o povo japonês ... e a população do Japão ... extremamente GRANde pra sua área e extremamente laboriosa no sentido de que ... SABIA que pra conseguir sobreviver ... tá? ... PREcisava AMPLIAR a sua área de atuação ... tá claro isso? [***a aula é gravada mas as perguntas podem ser feitas e devem ... senão fica parecendo monólogo***] nenhuma dúvida então? ... quer dizer ... situando ... o Japão ... que a gente conhece e ouve falar de unidade japonesa

(EF RJ-379)

O parêntese acima é margeado por dois outros (*tá claro isso? e nenhuma dúvida então?*), que não estão aqui destacados, por pertencerem a uma outra classe, a dos parênteses com foco no interlocutor, com função de testar-lhe a compreensão.

c) *Estabelecimento de condições para a realização ou prosseguimento do ato comunicativo*

Em (40), sucedem-se três parênteses, em situação de aula. Os dois primeiros cortam o desenvolvimento temático da aula, e voltam-se para atos comuns nessa situação (copiar as anotações da lousa), que provocam intervalos na exposição tópica. Nesse contexto, os parênteses em questão funcionam no sentido de averiguação de condições para o prosseguimento da explanação feita pela professora. Já o terceiro parêntese (*giz não tem giz*) refere-se à verificação de condições materiais para a realização de uma aula, e, portanto, para a eficácia do ato comunicativo que ela encerra.

A professora está enumerando os itens da aula sobre região mamária, provavelmente registrados na lousa, e, antes de iniciar a abordagem deles, realiza os parênteses em destaque.

(40) Inf. oitavo ... nós temos os vasos ... e nervos ... nono ... é ... e as veias ... [***quem ... copiaram? ... vou colocar aqui para lhes passar alguma coisa***] ... bom ... então vamos ... [***já copiaram tudo?***] ... [***giz não tem giz***] ... bom ... vamos começar ... região mamária:: ... ora nós definimos como sendo região mamária ... a região ocultada pela glândula mamária

(EF SSA-49)

d) *Negociação de turnos*

Parênteses com função de negociação de turnos focalizam uma propriedade fundamental do ato interativo, que é a do jogo pela posse do turno conversacional. O parêntese (41) encaixa-se em texto de aula expositiva. A professora procura manter o seu turno e, evidentemente, o seu papel de domínio, inclusive verbal, da interação em sala de aula.

(41) Inf. então vocês notam como o fenômeno jurídico ... é o mais importante ... é a própria organização ... o direito ... no seu caráter então complementando [***gente Arnaldo pera aí Arnaldo eu sei que é sobre ... a matéria mas eu tô querendo ... terminar tá certo?***] no seu caráter mais estável e preciso ...

(EF REC-337)

III. Conclusão

Ainda que apresentando apenas as funções parentéticas mais proeminentes e uma amostragem reduzida dos casos estudados, procuramos, neste artigo, demonstrar uma classificação de parênteses, de acordo com as funções textuais-interativas que eles assumem em textos falados. Pudemos comprovar que as inserções parentéticas têm papéis importantes na formulação textual, não podendo, portanto, serem vistas como segmentos isolados. A projeção, operada pelos parênteses, do processo formulativo-interacional na materialidade lingüística do texto leva à contextualização do que é dito na situação de dizer, circunscrevendo os sentidos do texto e orientando sua compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTEN, A. (1984) Ellipsen, Anakoluthe und Parenthesen. *Deutsche Sprache* 4.

BLANCHE-Benveniste, C. La dénomination dans le français parlé: une intérpretation pour les répétitions et les hésitations. *Recherches sur le Français Parlé* 6.

BORILLO, A. (1985) Discours ou Metadiscours? *DRLAV* 32.

CHAFE, W. (1985) Linguistic differences produced by differences between speaking and writing. In: OLSON, D. R., TORRANCE, N. e HILLYARD, A. (eds.). *Literacy, Language and Learning*. Cambridge, Cambridge University Press.

DASCAL, M. e KATRIEL, T.(1982) Digressions: a study in conversational coherence. In: PETÖFI, J. S. (ed.). *Text*. vs. *Sentence*. Hamburg, Busque, v. 29.

DUCROT, O. (1987) *O dizer e o dito*. Campinas, Pontes.

GOFFMAN E. Replies and Responses. *Language in Society* 5, 1976.

JAKOBSON, R. (1969) *Lingüística e Comunicação*. São Paulo, Cultrix/EDUSP.

JUBRAN, C. C. A. S. (1996 a) Parênteses: propriedades identificadores. In: CASTILHO, A. T. e BASÍLIO, M. (orgs.). *Gramática do Português Falado*. Campinas, Editora da UNICAMP; São Paulo, FAPESP, vol. IV.

________ (1996 b) Para uma descrição textual-interativa das funções da parentetização. In: KATO, M. A. (org.). *Gramática do Português Falado*. Campinas, Editora da UNICAMP; São Paulo, FAPESP, vol. V.

KOCH, I. G. V. et alii. (1994) Proposta teórica do Grupo de Organização Textual-Interativa do PGPF (mimeo).

MAINGUENEAU, D. (1990) *Élements de Linguistique pour le Text Litéraire*. Paris, Bordas.

ORLANDI, E. (1983) *Destruição e Construção do Sentido*. Campinas, UNICAMP.

TENANI, L. E. (1995) *Marcas prosódicas de inserções parentéticas*. Dissertação de Mestrado. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP.

A HESITAÇÃO

Luiz Antônio Marcuschi
(UFPE)

1. Apresentação

O presente estudo faz da hesitação um tema de investigação, baseando-se na idéia de que, embora típica da fala, a hesitação não é irrelevante como fenômeno lingüístico. Dizer que a hesitação faz parte apenas do "uso" e não do "sistema formal" da língua é tomar a língua como uma entidade que existe "em si e por si". Contudo, não se pode isolar, de um lado, um objeto típico da língua, "a frase", e de outro, um objeto do uso da língua, "o discurso". Ambos estão interligados e se codeterminam funcionalmente.

Partindo do pressuposto de que analisar a língua é analisar também usos, adota-se aqui a posição de que a hesitação é parte da competência comunicativa em contextos interativos de natureza oral e não uma disfunção do falante. Embora não se possa defender que a hesitação tenha funções tais como outras unidades da língua, pode-se dizer que ela desempenha papéis importantes na fala: papéis formais, cognitivos e interacionais. É uma atividade textual-discursiva que atua no plano da formulação textual. Por outro lado, também se defende a tese de que a hesitação não se acha aleatoriamente distribuída, mas obedece a alguns princípios gerais de distribuição e serve como indicação de organização sintagmática da língua.

O estudo da hesitação mostra que se o princípio da linearidade é fundamental no uso da língua, ele não pode ser entendido como simples seqüenciação ininterrupta de enunciados da esquerda para a direita, mas um processo multiorganizado. Produzida tanto no nível suprassegmental (pela prosódia) como nível segmental (com elementos formais da língua), a hesitação é a presença de atividades discursivas na materialidade lingüística, evidenciada numa transcrição fiel da fala.

2. Características da hesitação

Blanche-Benveniste (1990) analisa a hesitação no contexto da "denominação", isto é, das operações de referenciação léxica, que são perceptíveis nos momentos de "repetição, erros, hesitações e buscas da palavra certa" (p.109). A autora restringe-se ao caso da hesitação por repetição, observando-a sob os aspectos da linearidade, referência e denominção. Uma transcrição da fala na forma de grade (num eixo biaxial) deixa claro como o texto "avança" e permite observar que "a repetição de hesitação não concerne à própria sintaxe, mas ao preenchimento lexical das posições sintáticas" (p.113). Assim no caso de:

il y a toujours des
des
des relations interperso
entre personnes
relations de domination

Nota-se que:

(a) **des**: anuncia um sintagma nominal, sem léxico
(b) **des relations interperso**: uma realização lexical pelo nome e pelo elemento de tipo adjetival
(c) **entre personnes**: uma realização lexical pelo elemento adjetivo
(d) **relations de domination:** realização lexical dum nome e novo léxico pelo tipo adjetival.

Hesitações deste tipo são uma espécie de "patinação" que permite uma análise de processos sintáticos (como a coordenação e a aposição), processos semânticos (problema da referência) e estratégias lexicais (escolha de elementos). Blanche-Benveniste (1990) sugere que a repetição hesitativa, por exemplo, é um fato fundamental na língua falada e diz respeito à "construção da denominação". Isto a leva a admitir que *"os referentes dos quais o discurso* *fala não são dados adiantadamente, mas construídos por aproximações sucessivas no discurso*". Assim, a enunciação se dá numa constante interação com o conteúdo do enunciado, o que impede *"isolar, de um lado, o objeto produzido pela atividade da língua (o enunciado) e, de outro lado, a atividade produtora dessa língua; ambos acham-se intimamente ligados"*. A repetição de hesitação afeta sobretudo as realizações lexicais e não chega a comprometer a sintaxe.

Em outro momento, Blanche-Benveniste (1990) postula que a língua falada, por se apresentar como um "borrão" do texto pretendido, do qual nada se apaga, pode ser vista como um laboratório especial da sintaxe. O borrão envolve vários fenômenos de "titubeio" (*"bafouillage*"), como as hesitações, os retoques, as repetições, as perplexidades lexicais, os comentários e outros. A autora sustenta que tais fenômenos não devem ser eliminados da análise sintática, pois não são aleatórios e sim "regulados pela gramática", ou seja, são sintaticamente explicáveis.

Não obstante isso, surgem muitas questões relevantes ainda não de todo esclarecidas, pois temos que distinguir entre identidade e diferença de referentes a fim de saber se estamos diante de um ou mais de um complemento de um dado verbo em casos de coordenações como o seguinte (1987: 126):

Je pense à lui, à lui, à lui.

O verbo *"penser"* tem, em princípio, apenas um complemento e não vários, mas é possível imaginar que nos três casos de *lui* não se trata de uma identidade referencial. É perfeitamente possível supor a seguinte interpretação:

Je pense à lui Paul, à lui Pierre, à lui Jean.

As realizações concretas da língua falada, quando contém tais listas, nem sempre supõem identidades referenciais, o que acarreta conseqüências diretas para a análise sintática. Resumo dessa posição da autora é a afirmação de que *"le 'dit' et le 'dire' étaient moulés dans les mêmes moules syntaxiques"*(p.150), ou seja, toda a formulação lingüística na fala se dá ao longo de um eixo paradigmático que considera a construção sintática em andamento.

James (1972 e 1973) analisa as interjeições e as hesitações mostrando que existem relações sistemáticas entre tais fenômenos e os ambientes em que se realizam. Em Inglês, as interjeições sofrem certas restrições, não podendo referir uma oração ou um elemento externo à sua “ilha de realização”. James, adotando uma posição muito próxima à de Blanche-Benveniste (1990), sugere que a hesitação tem um referente. Além disso, defende que as hesitações são úteis para testar a estrutura de constituintes.Tome-se este caso:

> *That Kay is thinking of a boutique in.. ah .. San Francisco is considered likely by Bob.*

Aquele “*ah*” indica que o falante esqueceu e trata de lembrar algo e o mais razoável é que ele tenha esquecido o nome “*San Francisco*” e não todo o enunciado que produziu a partir daquele ponto. Neste sentido, o referente de **“***ah*” é aquele nome, ou seja, um constituinte. Para James, existe uma diferença notável entre as hesitações e as interjeições que operam nesta perspectiva e outros elementos que não são hesitações e podem referir anaforicamente ou com escopos maiores do que o sintagma da construção adjacente. A tese mais curiosa e polêmica de James é a de que “interjeições e hesitações são uma parte da competência e obedecem a regras gramaticais” (1973: 250).

Taylor & Cameron (1987: 125) observam que os diversos modelos de Análise Conversacional deram por certo que existe uma relação particular entre o desempenho conversacional e a estrutura lingüística. Em outros termos, o pressuposto é o de que “todo enunciado conversacional é tomado como uma *ocorrência (token)* de um *tipo (type)* de unidade particular e os traços estruturais dessa unidade são definidos pelas regras gramaticais da língua”. Contudo, a relação tipo *versus* ocorrência implicada nessa formulação não tem sido estudada. Os gramáticos, quando analisam materiais transcritos da fala natural, tendem a editorá-los com sensíveis eliminações de elementos, sob pena de não poderem analisar as frases que têm pela frente. Para Hockett (1958), isto seria um pré-requisito para a análise gramatical.

As regras de editoração são as regras usadas pelos gramáticos para idealizar os dados orais, depurando-os de todos os elementos inanalisáveis. Na verdade, observam Taylor/Cameron (1987: 129), os ouvintes em geral também procedem a editorações constantes ao eliminarem, para compreensão, todas as hesitações, autocorreções, autorrepetições, elipses e disfluências do falante. Essas produções representam descontinuidades e são eliminadas pelo ouvinte ou então supridas com inferências locais, como no caso das elipses.

Uma hipótese geral percorre todas essas observações de lingüistas das mais diversas procedências e dentro dos mais diveros modelos teóricos, isto é: **a hesitação parece ser um fenômeno sistemático na organização sintagmática, mas não faz parte da estrutura dessa organização**. Diante dessas posições, nosso interesse é saber em que lugares esse "intruso" se situa e porque ele se coloca precisamente ali. Esta resposta só será possível se considerarmos os fatores textuais-discursivos que comandam os processos e as estratégias de formulação textual.

A hesitação tem como característica básica o fato de constituir evidentes rupturas da fala, na **linearidade material,** em pontos não previstos por fatores sintáticos ou prosódicos, mas que também não são aleatórios. Portanto, a hesitação **pode ter motivações discursivas,** preservando a **fluência**, já que a fala, mesmo com hesitações, pode continuar fluente. Assim, **fluência discursiva** e **descontinuidade sintática** não formam uma dicotomia, já que dizem respeito a níveis de observação diversos. É provável que, do ponto de vista teórico, esta confusão tenha sido a responsável pela eliminação da observação do fenômeno por parte dos lingüistas que consideraram a hesitação como uma simples disfunção.

A hesitação só é detectável no decurso das atividades comunicativas e se caracteriza como a **presença de atividades discursivas na superfície lingüística**. Idéia semelhante foi defendida também por Koch & Österreicher (1990: 60) ao sugerirem que a hesitação é um mecanismo presente em todas as línguas, que permite introduzir no próprio discurso o processo de formulação "prospectiva". Parece perfeitamente possível observar a relação da hesitação com o **status informacional** dos elementos lingüísticos em cujos contextos ou fronteiras ela ocorre. Tem um papel pragmático considerável e não passa despercebida pelos falantes.

A hesitação revela as estratégias adotadas pelos falantes para resolverem os problemas que surgem devido ao processamento *on line* de formas e conteúdos**.** Isto quer dizer que a hesitação não é uma propriedade ou característica do falante como tal, nem da língua em si, mas um fenômeno de processamento.

3. Aspectos formais

As hesitações incidem em determinados fenômenos tais como os seguintes:

I. **fenômenos prosódicos**: pausas, geralmente prolongadas e alongamentos vocálicos;

II. **expressões hesitativas**: “éh”, “ah”, “ahn” “mm”;

III. **itens funcionais**: artigos, preposições, conjunções, pronomes, verbos de ligação;

IV. **itens lexicais**: substantivos, advérbios, adjetivos,verbos;

V. **marcadores conversacionais acumulados:** “sei lá”; “quer dizer sabe”, “então né áh”, etc.;

VI. **fragmentos lexicais**: palavras iniciadas e não concluídas.

Esses fenômenos não formam uma tipologia das hesitações. São apenas as diversas marcas empíricas de sua manifestação. Vejamos agora algumas observações sobre cada um desses conjuntos.

(I) fenômenos prosódicos:

(a) pausas – Nem todos os silêncios são pausas, nem todas as pausas são hesitações. Assim, os *silêncios inter-turno* (também conhecidos como *switching pauses*) em geral não são pausas, mas uma manifestação discursiva que pode constituir até mesmo um turno (no caso de um falante permanecer em silêncio na sua vez de fala). Os *silêncios intra-turno*, com uma certa duração e um padrão entoacional característico são prováveis hesitações, sobretudo se vierem em contextos sintáticos ou junções fonêmicas em que não é prevista a pausa. Neste caso contrastam com as chamadas *pausas de juntura* que aparecem entre grupos fonêmicos ou nas fronteiras sintáticas entoacionalmente marcadas e não formam hesitações.

Parece que a posição da pausa é relevante para determinar se sua ocorrência deve-se a uma atividade de planejamento sintático ou de busca de um item lexical (pela baixa predizibilidade do item procurado). Tomemos o exemplo a seguir, do Projeto NURC:

(1) **NURC-SP – 234: 1.132-43**:

1 Doc: e o que a senhora considera uma boa peça teatral? (1.60)
2 e o que
3 Inf: eu ach/
4 Doc: que ela precisa conter?

5 Inf: (2.5) conter? ... eu acho que o o o (2.8) como é que eu vou dizer?
6 o que: : (2,5) sei lá (2.8) o que mais a peça nos chama a atenção é o
7 o o: : (1.0) o enredo da peça (0.5) ah ahn os artistas bons porque às
8 vezes né (0.6) eu tenho gostado mas (1.6) eu acho que assisti: : (2.2)
9 você sabe que não guardo nome mas eu assis/ eu
10 Doc: não o nome da peça não importa

Neste segmento, que tem a duração de 39 segundos, temos precisamente 18.1 segundos (46.4%) de silêncios acumulados com hesitações que também servem para preencher pausas. Nota-se a dificuldade que a informante (INF) tem de expressar sua opinião. Na linha 1, a DOC entrega o turno à INF que por sua vez demora 1.6 segundos para tomar a palavra levando assim a DOC a apreciar isto como dificuldade. Daí sua tentativa de ir em socorro com mais explicitude na linha 4. Mesmo assim, a INF demorou 2.5 segundos para tomar seu turno na linha 5 e prosseguiu cheia de hesitações ao longo de todo o turno. Observe-se que a DOC lançara um novo tópico difícil para a INF, levando-a a indecisões para localizar o foco de sua abordagem. Trata-se de uma dificuldade de planejamento cognitivo refletida na execução lingüística. Ilustrativa é aqui a sequência das linhas 5 e 6 com várias hesitações, sendo uma delas com um marcador metacomunicativo que expressa sua dificuldade "como é que eu vou dizer o que: : (2.5) sei lá (2.8)".

(b) alongamentos vocálicos: Quanto ao alongamento vocálico, temos algumas questões bastante complexas. Em primeiro lugar, é bom lembrar que nem todo o alongamento da vogal é uma hesitação. Há alongamentos que funcionam como coesão rítmica, freqüentes sobretudo na formação de listas. Outros alongamentos (geralmente acompanhados de elevação do tom) operam como ênfase. Os alongamentos de vogais com característica hesitativa vêm sobretudo em final de palavra, principalmente as palavras monossilábicas ou em sílabas finais átonas. Em geral, quando no interior de uma palavra, os alongamentos são coesivos ou enfáticos e recaem em sílabas tônicas.

(II) expressões hesitativas:

Em geral, estas são as de maior freqüência como formas de hesitação e se constituem de sons que não realizam palavras lexicalizadas. Entre elas estão os *áh, éh, ahn, mm* quase sempre alongados e preenchendo pausas. Eles são a matéria-prima das pausas preenchidas. Esses marcadores parecem representar sons de alta freqüência no Português e certamente são especializados como hesitativos. Outras línguas também têm seus sons preferenciais e é comum identificarmos um alemão, um americano ou um francês por suas hesitações quando falam Português, mesmo que com grande perfeição.

(III) itens funcionais:

A noção de itens funcionais cobre todos os elementos lingüísticos que não têm significação referencial, tal como os artigos, as preposições, as conjunções, os pronomes. Os diversos levantamentos estatísticos realizados mostram que em mais de 50% das hesitações encontramos itens funcionais. Por um lado, estes elementos são em sua grande maioria monossilábicos e se prestam para este papel, já que as hesitações realizam-se com palavras curtas, em geral não mais do que duas ou três sílabas, que permitem um alongamento de vogal no final; por outro lado, situam-se em posições sintáticas preferenciais para o surgimento das hesitações, ou seja, no momento de construir um sintagma, como é o caso das preposições e dos artigos.

(IV) itens lexicais:

Os itens lexicais são menos freqüentes que os formais como constituidores de hesitação. Aparecem os verbos de uma ou duas sílabas em grande parte. Quanto aos advérbios, adjetivos e substativos, eles ocorrem em número bastante limitado.

(V) marcadores conversacionais acumulados:

Estes fenômenos são os mais problemáticos. Trata-se de marcadores que formam conjuntos que se acumulam num certo momento e realizam-se com marcas prosódicas típicas. Por exemplo; *“ah; ontem eu tava* ***lá assim sabe… sei lá****…meio cansado”*

(VI) fragmentos morfológicos:

Também aqui a decisão é difícil e parece que não temos condições de distinguir com clareza entre hesitações e correções. Muitos fragmentos de palavras constituem momentos de autocorreção. Por isso a fronteira entre correções e hesitações é, neste caso, muito tênue. Vejam-se estes exemplos:

- essa **ul/** a última eu não lembro não
- **dep/** antes de Hair eu assisti um outro uma outra peça
- prefiro ficar **assi/** a a aqui assistindo televisão sabe?

Este tipo de hesitação opera como o **prenúncio de uma correção** e não como correção, já que esta só pode ser de algo que já veio. A correção é, portanto, uma solução a um dado problema de formulação de caráter **"retrospectivo"**, em oposição à hesitação que é produzida na "**prospectiva**". Da mesma forma que no caso da repetição, toda a correção que visa a reformular um item devido a uma má seleção **futura** ou na prospectiva, temos um caso de hesitação.

A classificação acima tem vários problemas. Alguns parecem casos de busca (caso dos alongamentos e dos fragmentos) e outros seriam estratégias (caso dos marcadores) e alguns podem ser problemas de seleção (caso dos itens formais e lexicais). Na realidade, todos são fenômenos do processamento. Além dessa dificuldade, há ainda outras como as apontadas por Crystal (1969), para quem a hesitação deve ser considerada entre os fenômenos paralingüísticos situados no nível da prosódia. Ao descrever os tipos de sons ou preenchimentos de pausa com suas características acústicas, Crystal julga discutível incluir a pausa preenchida entre os traços prosódicos, já que do ponto de vista fonético elas não o são, pois não fazem parte dos suprassegmentos como no caso do silêncio. "É melhor ver nas pausas preenchidas um dos pontos em que o sistema prosódico do Inglês inicia sua imersão no não prosódico", conclui Crystal, pois esses sons estão a um passo de todo tipo de vocalização e a vocalização está a um passo do léxico inteiro. De resto, Crystal observa que:

(i) a distinção entre pausa de juntura e pausa de hesitação é questionável por se basear em noções gramaticais não bem definidas. De igual modo, a distinção entre itens lexicais e itens de função é questionável.

(ii) a distinção entre pausa silenciosa e pausa preenchida foi recebida de forma não-crítica, já que existem gradações entre ambas. Também não foi notada a relação dessas pausas com outros fenômenos prosódicos como o tempo e o ritmo.

(iii) qualquer afirmação razoável sobre o aspecto idiossincrático no uso da hesitação deve ser reportada tanto à distribuição relativa quanto à absoluta. Dois indivíduos podem ter o mesmo número total de pausas hesitativas, mas uma distribuição completamente diversa. Será necessário definir medidas e critérios gramaticais para determinar o que é idiossincrático ou não.

4. Classificação das hesitações

A tipologia das hesitações aqui sugerida segue a praxe usual na literatura a esse respeito[1] . Considerando os recursos acima apontados, proponho a seguinte classificação:

i. pausas não preenchidas (PNP)

ii. pausas preenchidas (PP)

iii. gaguejamentos (GA)

iv. repetições hesitativas RH)

v. falsos inícios (FI)

Como se observa, dá-se aqui uma redução de tipos em relação a outras classificações por mim feitas. Em outras oportunidades, eu distinguia mais dois tipos: (a) ***marcadores conversacionais hesitativos*** (tipo que foi incluído no conjunto *das pausas preenchidas*, já que têm um funcionamento semelhante) e (b) ***cortes oracionais*** (agora incluídos nos *falsos inícios*, já que se aproximam dessa classe). Os tipos aqui identificados podem ser assim caracterizados:

i. pausas não preenchidas (PNP): silêncios prolongados que se dão como rupturas em lugares não previstos pela sintaxe (cortes de estruturas sintagmáticas) e pelo fluxo da fala

- não gosto muito de: filme **(0.5)** muito triste
- tem um restaurante com o nome (**3.0)** também não lembro

ii. pausas preenchidas (PP): ocorrências de marcadores de hesitação do tipo "éh", "mm", "ah"; alongamentos vocálicos com características hesitativas e marcadores conversacionais acumulados

- e um professor de São: : SÃO Caetano do Sul **...éh: :** ele dá **aula: : ...** no serviço social
- o que me chama muito atenção? **...ah...** é roupas **éh: : ...** cenários
- o papel que ele está desempenhando **...ah...** que eles éh éh a gente perceba
- tem um grupinho que nós**... éh...** um grupo assim: : da minha idade

- que realmente está trabalhando: **bem: : sei lá: : não sei: :** tem tantos artistas bons

iii. gaguejamentos (GA): repetições de unidades inferiores a um item lexical e pedaços de palavras iniciadas

- o cenário de Hair é uma **ma/** MAravilha
- aquela artista **f/** famosa

iv. repetições hesitativas (RH): as repetições julgadas não significativas semanticamente, geralmente repetição de itens formais

- **o que a senhora** o que a senhora mais gosta
- olha nem sei viu?... **o que** o que falar
- de acordo com o que ele **tá...** tá fazendo
- a última peça foi com **aquelas aquela** aquela artista
- a as minhas amigas **vão** vão sempre a teatro **quase ...**quase sempre

v. falsos inícios (FI): todos os inícios de unidades sintáticas oracionais, que são iniciados com algum problema e refeitos ou retomados, o que distingue este tipo dos cortes oracionais que são construções abandonadas.

- **agora eu tenho u/ a** as minhas amigas vão vão
- **dep/** antes de Hair eu assisti um outro uma outra peça
- **essa úl/** a última eu não lembro
- **eu acho que uma: : ...** a última peça
- eu acho que o teatro **tá... tá tão/** não sei eu vou

5. Freqüências das hesitações

Uma análise de 11 textos do NURC (selecionados 21 minutos de cada um para estudo, com o objetivo de homogeneizar o volume de fala, já que os eventos são desiguais em tempo, nas coletas originais) deu os resultados gerais apontados na **Tabela 1** que registra as quantidades de hesitações encontradas, excluindo-se as *pausas não preenchidas* (PNP) pela dificuldade de identificá-las com segurança sem instrumentos de medidas acústicas.

Tabela 1: Ocorrências de hesitações no *corpus*

Textos	**Quantid. de textos**	**Hesitações**
NURC-D2	**6**	**408**
NURC-DID	**2**	**178**
NURC-EF	**3**	**101**
	11	**687**

É relevante observar que uma hesitação pode dar-se com vários elementos lingüísticos (repetidos), sendo que neste caso teremos mais **ocorrências** de material lingüístico do que hesitações. No geral, temos dois elementos concorrendo para a construção de uma hesitação. Por exemplo: uma preposição alongada e repetida como neste caso

– comentário de: de: de

Temos aqui **1 hesitação** mas **4 ocorrências** de fenômenos, ou seja, dois alongamentos e uma preposição duplicada. Este é um problema para a estatística, pois não se trata de quantidade de elementos produzidos e sim de fenômenos hesitativos.

Em outros casos, quando a hesitação se dá como presença de um dado fenômeno, por exemplo, um artigo ou uma preposição, a preposição ou o pronome conta apenas uma vez, sendo que uma das entradas é sua presença necessária e regular. Veja-se este caso:

– cê vai...cê vê em Londres ***cê*** *cê olha um mapinha*

Apesar de ocorrerem dois “*ce*” só contabilizamos um deles para hesitação, pois um deve permanecer como regular na estrutura.

Uma vez feita essa observação, verificamos que para as 687 ocorrências de hesitações, temos a ocorrência de 1.283 fenômenos formalmente identificáveis na estrutura de superfície. Um dado interessante neste contexo é a presença de itens funcionais nas hesitações com um total de 529 itens (529/

1283 = 41.2%), ao passo que itens lexicais perfazem um total de 151 formas (151/1.283 = 11.7%).

O percentual de itens funcionais é revelador e sugere que as hesitações são de fato *momentos de planejamento on line* que interferem no processamento. A **Tabela 2** traz os totais para cada um dos fenômenos identificados. Note-se que estes números não correspondem à quantidade de hesitações e sim de elementos que entram na sua composição. Assim, os 1.283 fenômenos aqui contabilizados distribuem-se nas 687 ocorrências de hesitações.

Tabela 2: Freqüência das formas em cada classe

CATEGORIAS	NURC-D2	NURC-DID	NURC-EF	TOTAIS
I. Manifestões prosódicas				
– alongamentos vocálicos	217	92	54	363
II. Marcadores hesitativos				
– eh (repetidos ou não)	58	14	13	85
– ah	28	7	1	36
– ahn	7	–	3	10
III. Palavras funcionais				
– artigos	103	47	17	167
– preposições	95	35	9	139
– conjunções	66	16	9	91
– pronomes	51	27	10	88
– verbos de ligação	34	7	3	44
IV. Palavras lexicais				
– substantivos	12	14	9	35
– verbos	40	15	8	63
– adjetivos	4	–	5	9
– advérbios	21	19	4	44
V. Mcs acumulados	29	6	1	36
VI. Fragmentos lexicais	50	11	11	72

Considerando os quatro gêneros de texto trabalhados, observa-se uma notável consistência quanto à freqüência de fenômenos. Dois fatos saltam à vista de imediato.

1 – O marcador hesitativo por excelência da língua portuguesa falada é o *eh* ou *éh*, que aparece com o maior percentual em todos os textos e níveis de formalidade enquanto **tipo**.

2 – A classe de palavras menos usada e menos presente em todos os gêneros de texto e graus de formalidade textual é o *adjetivo* que em muitos casos sequer ocorre. Aliás, convém observar que os adjetivos de um modo geral são uma categoria muito pouco presente na fala (a escrita tem cerca de 4 vezes mais adjetivos que a fala).

Retirando-se o total de 363 alongamentos de vogais, já que neste caso não se tratava de um tipo de palavra e sim de palavras já contabilizadas em algum outro momento, as freqüências foram, em percentuais arredondados:

1 – artigos	**18 %**
2 – preposições	**15 %**
3 – marc. de hes.	**14 %**
4 – pronomes	**10 %**
5 – conjunções	**10 %**
6 – fragm. lexicais	**8 %**
7 – verbos plenos	**7 %**
8 – advérbios	**5 %**
9 – verbos de ligação	**5 %**
10 – substantivos	**4 %**
11 – MCs acumulados	**3 %**
12 – adjetivos	**1 %**

Notável é o fato de que mais da metade das formas são constituídas por **artigos, preposições, conjunções** e **pronomes,** o que revela que esses elementos representam os momentos críticos na construção sintagmática. Por outro lado, convém ressaltar que os fragmentos lexicais, os MC acumulados e os marcadores de hesitação não constituem categorias gramaticais, o que poderia acentuar ainda mais os percentuais acima.

É interessante considerar os vários elementos lingüísticos nas categorias. Vejamos mais de perto este fato:

- Os **artigos** mais freqüentes são **o/os** (97) e **a/as** (64).
- Os artigos indefinidos **um/uns** (31) e **uma/umas (**25).

É importante não perder de vista que muitas hesitações são constituídas de vários artigos repetidos, inclusive de artigos masculinos, femininos e indefinidos numa mesma hesitação. Por isso mesmo, esse número tão alto de artigos constitui cerca de 40% de casos de hesitações como tal, ou seja, os aproximadamente 200 artigos só contabilizam uns 80 casos de hesitação, pois eles se acumulam.

- No caso das **preposições** temos a freqüência maior para **de/do/da/dos** (135)
- e em seguida vêm **em/no/na/num/numa** (35).
- as demais preposições foram: **com, pra, até, a, entre, sem, sobre**

Também aqui temos algo similar ao que ocorre com os artigos, sendo no entanto a relação de ocorrências de hesitações constituídas por preposições levemente superior ao caso dos artigos, isto é, em torno de 50%. Isto sugere que é mais fácil encontrar a preposição certa (em caso de dúvida) do que o artigo, já que encontrar o artigo significa ter decidido que nome foi escolhido. Isto pode sugerir que as hesitações têm diretamente a ver com o problema da construção da referência, tal como frisava Blanche-Benveniste (1990).

- As **conjunções** mais freqüentes foram **e (**41), **que** (30),
- seguindo-se, **mas, ou, como, daí, já, então, se.**

O número de hesitações constituídas por conjunções apresenta em torno de 30% das ocorrências de hesitações.

- Finalmente, para os **pronomes** dá-se que o mais freqüente foi **eu** (36)
- seguido de **ele, você, tu** e então outros como os demonstrativos **isso, esse,**
- **aquela** e alguns possessivos como **minha, meu, sua.**

A relação entre ocorrência de formas pronominais e casos efetivos de hesitação foi aqui um pouco inferior a 50%, ou seja, a cada dois pronomes em contextos hesitativos, um constituía aproximadamente uma hesitação.

Seguindo esta linha de análise vemos que no caso dos nomes, verbos e advérbios a situação fica ainda mais rarefeita, estando eles com uma relação aproximadamente em torno de 25%. Somente no caso de fragmentos lexicais é que se dá uma relação de aproximadamente 100% de fenômenos, ou seja, cada vez que aparece um fragmento lexical temos efetivamente uma hesitação.

Como os alongamentos de vogal contribuíram com cerca de 20% das marcas de hesitação, podemos distribuir equitativamente esse percentual entre as categorias, com um peso um pouco maior para as palavras funcionais, já que são em geral as mais curtas, quase nunca recebem tonicidade na entoação e são as mais freqüentes.

Algumas conclusões básicas ressaltam neste momento:

1 – as palavras funcionais são as formas lingüísticas mais freqüentes como material lingüístico para constituir as hesitações;

2 – há um som característico em língua portuguesa para se hesitar;

3 – ao contrário do que estamos acostumados a pensar, as hesitações são menos freqüentes do que outros fenômenos característicos da fala, tais como as repetições e os marcadores conversacionais;

4 – por fim, vale ressaltar que o predomínio das palavras funcionais na construção de hesitações sugere que as hesitações são um indicador de planejamento sintático e cognitivo e não uma estratégia de formulação textual.

6. Distribuição das hesitações

No item anterior, foi observada a distribuição da hesitação sob o ponto de vista das formas. Interessa agora situar a hesitação na estrutura lingüística e investigar se há alguma regularidade sob o ponto de vista estrutural em termos de posições preferenciais ou canônicas da hesitação. A maioria dos estudos sobre as hesitações sugere que elas ocupam posições bastante regulares dentro da estrutura lingüística. A análise dos materiais do Projeto NURC evidenciaram algumas posições como as mais freqüentes.

Antes de mais nada, parece muito oportuna uma observação de caráter geral quanto às posições da hesitação na estrutura sintática, pois é bastante problemática a análise de fenômenos lingüísticos da fala tendo por base unidades como a **frase** ou outras similares. Neste caso, há uma justificativa bastante clara que permite utilizar a frase como unidade básica para a distribuição da hesitação na estrutura lingüística. Os argumentos são os seguintes:

(a) a unidade sintática chamada **frase** é bem conhecida em sua estrutura e dispõe de uma metodologia de análise passível de operacionalização

(b) a fala, embora tenha unidades funcionais que não podem ser identificadas com a frase em sentido estrito, como mostraram muitos estudos, não pode superar a condição geral a que estão submetidos todos os usos da língua, que é a sua organização em enunciados estruturados em frases

(c) como mostrou Chafe (1982 e 1985) em suas análises a respeito da relação entre fala e escrita, os enunciados da fala e as frases analisadas pela sintaxe do sistema abstrato da língua têm um alto índice de coincidência.

Esses argumentos permitem que usemos, mesmo que com cautela, a noção de frase para analisar a distribuição das hesitações na estrutura frasal. A hipótese é de que haja uma certa regularidade nesta distribuição. À primeira vista, há cinco posições típicas para as hesitações, considerando-se a organização da frase. O interessante é que em todos esses casos não se prevê rupturas, seja por pausa ou outra marca qualquer.

(a) entre o sujeito e o verbo

(b) entre o verbo e o complemento

(c) entre o complemento e os adjuntos

(d) entre um determinante e seus membros constituintes

(e) entre uma oração e outra

Uma análise detalhada mostrará que, efetivamente, a maioria das hesitações distribui-se nesses lugares, tendo algumas preferências, mas também algumas inibições bastante sistemáticas, como já foi notado em outros estudos para o Português. Pode-se dizer que as hesitações não correm com a mesma intensidade em todos esses pontos. Também há uma diversidade em se considerando as categorias gramaticais. Vejam-se, por exemplo, essas brevíssimas considerações preliminares, levando em conta apenas a questão da pausa na sua relação com alguns fatores:

(i) em geral, pode-se dizer que uma **pausa entre S e V** numa frase, seria uma hesitação, mas sabemos que nem sempre é assim. Por outro lado, as pausas ditas silenciosas e preenchidas parecem não se equivalerem funcionalmente. Há autores (cf. Beattie e Butterworth, 1979) que postulam uma complementaridade entre pausas hesitativas silenciosas e preenchidas, observando que as silenciosas vão progressivamente diminuindo caso tragam conseqüências negativas para o falante, como por exemplo a perda da palavra com maior freqüência.

(ii) também parece que há uma relação entre certas construções sintáticas e a presença maior de pausas, tendo-se observado, por exemplo, que construções com relativas têm menos pausas do que construções de grupos nominais ou construções de orações substantivas.

(iii) um aspecto interessante também já observado por Mollica (1984: 145) é o de que que os pronomes pessoais inibem a presença de pausa. Por outro lado, os determinantes e os itens de função como preposição e conjunção favorecem o surgimento da pausa. Caso haja hesitações no sujeito pronome, isso se dá preferencialmente como alongamento de vogal ou repetição do item.

(iv) parece que a posição da pausa é relevante para determinar se sua ocorrência deve-se a uma atividade de processamento sintático ou de busca de um item lexical (devida à baixa predizibilidade do item procurado). Tomemos o exemplo a seguir, do Projeto NURC, já utilizado no início deste trabalho:

NURC/SP, INq. 234: 1.132-43:

Doc: e o que a senhora considera uma boa peça teatral? (1.60)
e o que
Inf: eu ach/
Doc: que ela precisa conter?
Inf: (2.5) conter? ... eu acho que o o o (2.8) como é que eu vou dizer?
o que: : (2,5) sei lá (2.8) o que mais a peça nos chama a atenção é o
o o: : (1.0) o enredo da peça (0.5) ah ahn os artistas bons porque às
vezes né (0.6) eu tenho gostado mas (1.6) eu acho que assisti: : (2.2)
você sabe que não guardo nome mas eu assis/ eu
Doc: não o nome da peça não importa

Neste segmento de 39 segundos de duração temos 18 segundos (46%) de silêncios acumulados com hesitações para preencher pausas. Trata-se de uma dificuldade de natureza cognitiva (falta de memória) refletida na dificuldade de execução lingüística. Parece que a busca em grupos nominais é um problema sério para os desmemoriados.

O exemplo acima é importante porque ele levanta a hipótese de que não é só na estrutura sintática que se deve buscar as hesitações, mas também no aspecto cognitivo e no processamento lingüístico que tem a ver com a seleção lexical.

Uma observação geral é a de que a posição mais freqüente da hesitação se acha sempre na **construção de sintagmas**. É pouco freqüente que as hesitações se situem em fronteiras externas aos sintagmas ou entre um sintagma e outro. Isto permite sugerir que a hesitação é um fenômeno que indica a dificuldade de construção de constituintes oracionais. Por vir no início de estruturas, parece que a hesitação de fato se relaciona com o planejamento lingüístico e como mostrou James (1972) ela é um orientador para a aferição da estrutura sintagmática da língua.

Na perspectiva da organização textual-discursiva, estes dados são de extrema importância por sugerirem que os falantes, ao estarem muito atentos aos aspectos relativos à própria interação, se voltam menos para os processos formulativos do conteúdo. As hesitações, ao contrário das repetições, por exemplo, não são estratégias de formulação textual e sim indícios ou sintomas de dificuldades de processamento cognitivo/verbal localizado na estrutura sintagmática. Além disso, como já lembrado, estas características estruturais fazem com que a hesitação se distinga de modo bastante claro dos marcadores conversacionais, cuja posição canônica é outra, ou seja, no exterior de fronteiras sintagmáticas e desligados das estruturas como tal, e por isso com funções discursivas muito nítidas.

Vejamos aqui alguns do pontos em que as hesitações aparecem:

i. na construção de grupos nominais

(a) *{ artigo } nome*

– numa faixa média ***a a: a*** *comunicação* pode

– temos certeza de que ***o o o*** *homem* precisa

(b) *nome { preposição } nome*

Este caso é de alta freqüência e surge em sintagmas nominais em geral de caráter explicativo. Vejam-se estes casos:

– como conseqüência **de uma de de uma** comunicação

– em termos **de de de** uma crise moral

– tentativa (mundial) **de de de de** arquivamento

– problema **do do do** retrato

– é parecido com a bola **de de de** bilhar

ii. na junção do grupo nominal sujeito com o verbo

SN { hesitação } verbo

– porque se uma emissora **ah: : ..** for transmitir éh: : Hamlet

ou então quando se põe o sujeito após o verbo como em:

– e o que é que diz **o o o** Rotary?

iii. nas construções verbais transitivas

Podem ser construções tanto com objeto indireto (preposicionadas) ou com objeto direto (com artigos entre o V e o Comp.):

V { prep./art. } N/V inf.

– estamos **nesse nesse nese** século

– foram obrigados **a a a** importar

– falando **éh éh éh com** problemas

– chegar **áh áh áh então à** conclusão

– estamos falando agora aí **de de de** Gabriel Garcia Marques

– tiveram **a: : éh: áh uma** crise de cultura

– for transmitir **éh: :** qualquer coisa

– você deve **éh: :** fiscalizar

– ter **éh éh éh** preocupações

– você liga **sua sua sua seu** aparelho de TV

– tá criando **uma uma cul um uma** criança

– transmitir **éh éh áh** Hamlet

ou alguma variação deste mesmo tipo em que o **V** tem um circunstancial (de lugar ou de tempo) antes do objeto direto, como em:

– ele estuda em Paris **o os os o** número

iv. na construção de sintagmas adjetivais ou adverbiais

(a) *N {...} adj*

– até onde existe uma uma: : realidade **éh éh áh** objetiva?

(b) *Adv {...} N*

– em virtude **do de da do** fato

– junto **da: junto da: junto da** janela

– há cerca **de: ... de de** um ano

– em torno **do da da** doença

v. na junção de orações subordinadas

Um caso dos mais comuns é o da junção de subordinadas integrantes com **que** ou qualquer tipo de subordinação (no momento de selecionar a conjunção).

V + {que/conj} V

– eu acho **que tá tá tá** em tempo de fazer

– você vais achar **que que que** vai melhorar

– sempre digo **que que que** precisa fazer

– agora... eu acho **que: : ... eu... espero: : ...** não ter problemas

– para ver **se: : ... se** começa a falar mais rapidamente

– e o governo se advirta **de que: : ..** educar o adulto é bom

– homens cultos **porque: : .. éh:** se eles não tinham analfabetos

vi. na junção de orações coordenadas

Tanto faz se aparece ou não o conectivo unindo as orações:

oração 1 {...} oração 2

– falsificando a cultura **éh éh a e** prostituindo a arte

– nós paramos no sexto filho **e: : ...** estamos muito contentes

vii. na construção de negações e disjunções

(a) *no uso da negação:*

– você **não não não não** tá dialogando

– mas **não não não** é um grande livro

– eu **não não não** absorvi

(b) *em disjunções:*

– aceite Hamlet **ou: : ... ou** cultura evidentemente satisfatória

– falsa cultura **o o a a a ou ou** cultura medíocre

Quanto à relação entre as posições sintáticas e os tipos de hesitação, a questão é bastante complexa, pois depende de uma definição muito clara tanto dos tipos como das posições. Como isto é bastante problemático, já que a hesitação aparece em muitas posições, mas sempre na formação de algum sintagma, aqui são dadas algumas observações genéricas.

(i) As **PNP** situam-se em três lugares característicos:

(a) no interior de um sintagma

(b) no final de uma unidade ideacional

(c) na troca de turno.

(ii) As **PP** são freqüentes no encadeamento de elementos de uma listagem, na seqüência de orações e na formação de séries em geral.

(iii) As **RH** aparecem no início de sintagmas que formam o sujeito, na produção de predicados, na realizacão de complementos preposicionados, nos verbos de ligação e na seleção de artigos, pronomes e preposições. Tal como em outros estudos, também aqui notou-se uma parcela mínima de repetições hesitativas de mais de uma palavra. Além disso, é de notar que quase todos os elementos repetidos têm entre uma e 3 sílabas, sendo raros os casos com mais de três sílabas. A preferência absoluta é por itens de função. Em termos de quantidade, as **RH** são o tipo de maior freqüência e por isso mesmo os mais espalhados em todos os momentos da organização sintática.

(iv) As **FI** são construções incompletas, geralmente não retomadas e soltas ou retomadas com outro rumo. As FI precedem uma outra construção e funcionam como um aviso das dificuldades de engate.

(v) As **GA** são pouco comuns e surgem com nomes, adjetivos e verbos dando a impressão de serem correções entoacionais, seja do ritmo da unidade iniciada ou da produção do item realizado. São de baixa freqüência. Às vezes aparecem como indicadores de dificuldade de identificação da classe do item lexical selecionado.

Uma observação comum a todas as análises sobre a hesitação é que elas situam-se de preferência na **cabeça das construções sintagmáticas**, em geral à esquerda do núcleo de qualquer constuinte em construção. São menos freqüentes as hesitações em posições marginais de constituintes ou à esquerda e direita de constituintes completos. Já no caso dos marcadores conversacionais dá-se quase o inverso.

Os exemplos trazidos acima mostram que é pouco comum as hesitações **romperem** sintagmas, pois elas são atividades construtivas. Elas são uma espécie de "titubeio" que sinaliza uma **reorientação sintagmática**, mas raramente uma ruptura ou um abandono de sintagmas, até mesmo naqueles casos dos **FI.** Assim, do ponto de vista da orientação, as hesitações operam na **prospectiva**, ou seja, referem ou indiciam e sinalizam constituintes futuros, numa atividade para-catafórica.

7. Papéis da hesitação

Uma análise dos resultados até aqui obtidos a respeito das formas e posições da hesitação sugere que ela interfere particularmente na enunciação discursiva (refletindo condicionamentos pragmáticos) e nas atividades cognitivas (refletindo-se no processamento da compreensão).[1] No geral, ela não chega a comprometer a *gramaticalidade* dos enunciados. Isto chega a ser surpreendente, mas se tirarmos as hesitações, veremos que elas não tinham papel sintático algum. Mesmo seus papéis pragmáticos e discursivos são secundários em relação ao discurso, mas não irrelevantes.

A tese central aqui defendida é que a hesitação, ao contrário de outras características da fala, tais como a repetição, a paráfrase, a correção, as parentetizações e os marcadores conversacionais, não tem funções sistemáticas no plano da formulação textual. Isto não significa, porém, que a hesitação é vista como uma simples disfunção da fala. Significa que seu papel é muito mais o de **sugerir os sintomas de um processamento em curso** do que o de propor alternativas de formulação textual-discursiva. Portanto, é fundamental ter presente que a hesitação é aqui vista como um índice problemático da formulação e não como uma atividade formulativa.

Macklay/Osgood (1959) observam que quando o falante tem pouco controle do seu turno, ele produz pausas silenciosas maiores, mas quando quer manter o controle do turno as pausas silenciosas diminuem na quantidade e na duração, entrando aí as pausas preenchidas, pois o silêncio pode levar à perda do turno. Assim, falantes menos fluentes têm dificuldade de manter o turno. Segundo Rochester (1973: 75), isto teria algumas conseqüências interessantes, tais como:

(a) essa correlação vale mais para os diálogos e menos para monólogos;

(b) os silêncios aumentam em final de turno e em final de tópico;

(c) há maior equilíbrio desses fenômenos quando o número de falantes é constante, aumentando o preenchimento no caso de variação de falantes potenciais;

(d) acentuam-se os preenchimentos quando o falante carece de meios visuais para controle de seu turno, como no telefonema. Isto parece comprovar a interferência das variáveis de caráter interacional.

Para o caso (d), Rochester (1973: 76) postula dois tipos de variáveis que entram em ação: (i) variáveis mediadoras: tais como mudanças na situação da audiência e predisposição para responder aos ouvintes; (ii) variáveis de controle: número de falantes, desejo individual de tomar a palavra. As variáveis de (ii) tendem a reduzir o tempo e o número de pausas silenciosas, sendo as de (i) indiferentes a isso. Assim, torna-se interessante investigar a influência do tipo de falante e do tipo de participação do falante na relação com o tipo de texto produzido.

Ao analisar as impressões que as hesitações das testemunhas causam nos advogados em depoimentos na Justiça, Walker (1985) defende a tese de que "em situações nas quais questões de verdade são importantes, o silêncio é uma faca de dois gumes por natureza; uma face representa a necessidade cognitiva do falante de organizar o pensamento e a outra a necessidade do ouvinte de atribuir motivos para uma quebra no fluxo da fala". Esta *cabeça de Janus* da hesitação e do silêncio torna-os significativos e funcionais sob o ponto de vista da interpretação.[2]

Chafe (1985), postula que a hesitação só pode ser analisada em situações concretas de uso da língua e por isso não foi tratada nos estudos lingüísticos dominantes, já que estes se ocupam com "falantes ideais". Ao se investigar a fala, a hesitação se torna uma espécie de medida para verificar processos cognitivos e estratégias lingüísticas que se dão na textualização em tempo real. Chafe observa que na fala as idéias são produzidas em blocos não necessariamente longos nem completos do ponto de vista gramatical. As hesitações seriam uma espécie de indicador desta atividade, seja de suas facilidades ou dificuldades.

A tese de Chafe (1985: 79) é a de que o falante produz hesitações para busca do foco. Observa, por exemplo, que quando alguém inicia uma narrativa, ele hesita até encontrar o foco. O mesmo poderíamos dizer numa correlação com a introdução do tópico. Pode-se hesitar na hora de determinar o foco do novo tópico e isto com maior freqüência quando o tópico é mais dificil, como observou Rochester (1973). Esta tese de Chafe é de interesse aqui porque guarda uma correlação muito estreita com os nossos achados anteriores. Explica-se, assim, por um outro caminho, porque as hesitações acumulam-se no início de produções discursivas, sejam elas no plano formal das estruturas sintáticas ou no plano discursivo-textual da formulação enunciativa. As dificuldades acumulam-se nos primeiros passos e não nos finais.

É um fato que as hesitações ocupam sempre posições iniciais, seja no contexto da formulação dos tópicos, seja no contexto da construção sintagmática ou planejamento sintático em geral. A idéia de *foco* proposta por Chafe também se coaduna com a tese da *denominação* de Blanche-Benveniste (1990). Pois a hesitação tem um escopo geralmente muito imediato. Neste caso, diverge das estratégias de formulação tais como os marcadores e as repetições ou correções cujo escopo é mais do que o simples contexto imediato das relações formais ou discursivas do item envolvido.

Aparentemente, a hesitação instiga a colocar o princípio funcionalista da *iconicidade das formas* sob novo enfoque, já que as hesitações não são formas funcionais e sim disfuncionais, se as observarmos sob o ponto de vista de sua contribuição discursiva. Nós podemos inferir várias coisas no contexto de um falante hesitativo, mas todas essas inferências partem muito mais de nossa avaliação do que de evidências trazidas pela hesitação como tal. Por isso, a hesitação é uma oportunidade de refletir sobre as relações entre forma e função. O falante hesita para decidir **o quê** falar ou porque está decidindo **como** falar. Mas não porque está querendo dizer algo com a hesitação.

Chafe (1985: 82) sugere que os focos em geral se organizam em unidades sintáticas ou então em unidades entoacionais. Neste caso é explicável que haja mais hesitações **entre** os focos que **dentro** de um foco, ou seja, no interior de uma unidade. De igual modo as transições dentro de um mesmo tópico (ou episódio) conteriam menos hesitações do que as transições entre tópicos diferentes. Lembra ainda a mesma tese de Walker (1985) que a verbalização de informações não verídicas pode levar a um maior número de hesitações que as verídicas. Esta via *psicologizante* de entender e explicar o fenômeno não é boa, mas é a mais comum entre os psicólogos que vêem na hesitação um sintoma de insegurança, ansiedade ou medo. Esse não é o caminho seguido neste ensaio.

Em resumo, pode-se afirmar que há uma relação entre a hesitação e **tópico, conhecimento de mundo, capacidade de codificação e conhecimento lingüístico.** Por outro lado, teríamos os fatores representados por: **falante-ouvinte (estrutura da participação), organização dos turnos de fala (estrutura de produção) etc.** Tendo em vista que o texto dialogado é produzido coautoralmente e em turnos sucessivos, há sempre a necessidade de uma progressão sob o risco de perda da palavra. Neste caso, é importante produzir sons ao invés de ficar em silêncio. Tanto isso é verdade que às vezes um ouvinte entende a posição hesitativa do falante como pedido de socorro e lhe dá um auxílio na formulação avançando o que o outro iria dizer, tornando o texto mais colaborativo e a interação envolvente.

Embora opere como descontinuadora da fala em sua materialidade, a hesitação é ao mesmo tempo a garantia da continuidade discursiva, servindo como estratégia para manutenção do turno em momentos críticos. Estes momentos críticos ocorrem na falta de memória, embaraço no conteúdo, problema de planejamento sintático etc. Considerando estas duas perspectivas de análise, pode-se observar o funcionamento da hesitação em duas linhas:

(a) na perspectiva da formulação textual

(b) na perspectiva da interação e da discursividade

Em (a) ela pode ser observada na sua condição de **descontinuadora** na ordem sintática, sendo que em (b) ela seria observada em sua condição de **continuadora** no nível da enunciação, ou seja, das relações interpessoais dos interlocutores e na condução dos tópicos. Tudo indica que neste segundo caso pode-se mais propriamente falar em funções, enquanto que em (a) não se trata propriamente de funções, mas de papéis ou sintomas.

Considerando a perspectiva (b), é comum que a hesitação, sobretudo na forma de um alongamento de vogal, seja utilizada como estratégia de entrega de turno, num momento em que começa a ficar difícil manter a palavra. Trata-se, pois, de uma entrega de turno disfarçada. Esta estratégia joga com a expectativa da manutenção da palavra e a possibilidade da perda.

Outro papel de continuadora discursiva é o da hesitação com alongamento de vogal usada como forma de pedir socorro ao interlocutor em momentos de esquecimento.

No geral, quando se fala em papel da hesitação na perspectiva (a) acima, ou seja, da descontinuidade material, tem-se em mente a questão do processamento lingüístico. Neste caso, parece mais adequado dizer que as hesitações não teriam funções, mas operariam como **indicadores ou sintomas de atividade de planejamento lingüístico**. Resumidamente, proporia o seguinte quadro geral para explicitar este fato:

(a) **perspectiva da descontinuidade** sintagmática
oracional
(b) **perspectiva da continuidade**: textual
discursiva
interacional
cognitiva

No geral, diz-se que a hesitação com papel de descontinuadora indica atividade de planejamento lingüístico, ou seja, indica intervenção na construção de estruturas sintagmáticas. Assim, nesse contexto parece exercer papéis como testagens do falante para escolha de formas de uma palavra adequada ou organização de uma construção de maneira mais compreensível. Nesses casos teríamos atividades voltadas para o falante, situando-se tanto na fase do planejamento como da formulação, o que mostra que a hesitação diria respeito ao processamento lingüístico como um todo.

Um argumento bastante razoável para identificar a hesitação como reveladora de atividade de planejamento lingüístico é o fato de ela ocorrer na primeira metade da unidade em que intervém. É pouco comum hesitar após a segunda metade de uma estrutura realizada. Já no caso das atividades reveladoras de funções discursivas ou conversacionais, as pausas e os alongamentos, por exemplo, estão em geral no final das unidades. Parece que completude sintática e completude discursiva não são isomorfas.

Cabe aqui indagar se existem hesitações que exercem predominantemente papéis na perspectiva da formulação textual e hesitações que operam mais na perspectiva discursiva. Esta é a indagação que se fazem Beattie & Beattie & Butterworth (1979), quando indagam se as hesitações são funcionalmente diversas. Esses autores notaram que se os falantes fossem "penalizados" por pausas além de uma certa duração, perdendo o turno, por exempo, essas pausas baixavam significativamente, subindo o número de repetições ou pausas preenchidas. Concluem com isso que "as pausas não preenchidas e os tempos de repetições hesitativas parecem ser intercambiáveis" (p. 342). Isso sugere que tenham funções parecidas, pelo menos parcialmente.

Um fato notado no decorrer das análises foi o que diz ao escopo da hesitação. Ela parece voltar-se para elementos em suas imediações. Além disso, volta-se para atos futuros, ou seja, sua orientação é **prospectiva**, diferindo, neste particular, da **repetição** e da **correção** que são sempre **retrospectivas**, até mesmo porque só se repete algo já dito e só se corrige algo que se formulou de forma tida como inconveniente por alguma razão qualquer.[3]

O ponto essencial da distinção entre hesitação e todos os demais fenômenos discursivos característicos da fala reside não tanto nas formas (já que ela tem aparências de repetição, correção, marcadores etc.), mas no seu papel no processo de formulação textual-discursiva. A hesitação, ao contrário da repetição, por exemplo, não faz parte das atividades de formulação e sim dos sintomas que evidenciam rupturas na formulação. A hesitação não pode ser tida como proposta de solução para algum problema de formulação mas sim como indício de atividade de busca de solução. Por isso, não é uma atividade formulativa.

Quando usamos repetições para construir o texto, as repetições com a função de fator coesivo são identificadas como uma estratégia de coesão. Mas a hesitação nunca é identificada como alguma estratégia similar a essa no plano da formulação. Mais do que uma estratégia de solução é um indício de problema, revestindo-se, por isso, de interesse enquanto fator de "ralentamento do texto". A hesitação é indício de trabalho por parte do falante; ela conduz o analista ao laboratório do falante.

Ao lado dos papéis textuais e interacionais há ainda o papel cognitivo. Quanto a isto, a hesitação revela os segredos da própria atividade cognitiva do falante, na medida em que vem associada a outros processos, tais como o **fluxo informacional** dos referentes. Notei que em várias ocasiões as hesitações precedem a introdução de elementos novos, sendo menos freqüente na reintrodução de elementos já conhecidos. Parece, pois, relevante analisar as hesitações na relação com seu **status informacional.** Este aspecto é frisado também por Silva (em preparação).

A expressão "*indivíduo hesitante*" tem a ver, no geral, com uma avaliação cognitiva e não textual-discursiva. Hesitante é uma pessoa que não conhece ou que não tem segurança do que está dizendo ou fazendo. Este parece ser o senso comum. Mas este é apenas um dos aspectos pelos quais se poderia observar a hesitação.

Goldman-Eisler (1968) considera como um de seus maiores achados nos estudos sobre a hesitação o fato de que "os índices de pausa eram significantemente mais altos durante as interpretações do que durante as narrações". Isto sugere que há uma relação entre a hesitação e a atividade discursiva. Essa correlação/diferença ainda não foi feita. As observações feitas no *corpus* analisado permitem a sugestão de que quanto mais espontânea a situação, tanto menores vão sendo as pausas silenciosas. Quanto a outras correlações, não há resultados relevantes.[4]

Com base nestas análises, a tentativa aqui feita de sistematizar os papéis das hesitações distribui esses papéis em três grandes classes gerais:

(A) papéis formais

(B) papéis cognitivos

(C) papéis interacionais

Não há um rigor muito grande neste momento quanto a essa distribuição e ela ainda deveria ser objeto de uma análise mais aprofundada.

(A) papéis formais

Até hoje continua controversa a idéia de que estruturas de fala de maior complexidade exigiriam maior tempo de planejamento, dando origem a mais hesitações. Goldman-Eisler (1968) informava que não havia encontrado uma relação clara neste sentido. Na verdade, nota-se um grande número de hesitações em estruturas bastante simples, mas fica por definir o que é uma "estrutura simples" ou uma "estrutura complexa". Segundo Beattie & Butterworth (1979: 347-350) os estudos a este respeito são contraditórios.

De um modo geral, podemos dizer que as hesitações exercem dois grandes papéis formais:

(a) indicação de orientação/reorientação de seleções sintagmáticas

(b) atividade de busca/confirmação de seleções lexicais

Quanto a **(a)**, trata-se de uma atividade muito comum, devida ao processamento lingüístico *on line*. É um indício de atividade de planejamento. Trata-se de um indicador da busca de um item lexical com a antecipação de um elemento que lhe convém formalmente. Nós dominamos as regras gramaticais e sabemos que nomes masculinos têm artigos no masculino, um nome no plural tem artigo no plural e assim por diante. A competência lingüística enquanto domínio de uma regra formal não é garantia de uso da regra, pois isso dependerá também de outras seleções, ou seja, um item lexical determina por antecipação seleções específicas de outros itens.

O problema aqui é distinguir se temos, na hesitação um caso de correção especializada, ou seja, uma correção por antecipação, ou se temos um caso em que ainda não encontramos o item que buscávamos. Nesta segunda hipótese trata-se de uma tentativa de preenchimento. Ocorre, porém, que na fala quase sempre executamos construções curtas, seqüenciadas e com alto índice de pré-fabricação. Por isso não hesitamos tanto como seria de esperar.

Quanto a **(b),** é fundamental ter presente que neste caso não se trata da tese clássica de que a presença de uma hesitação diante de um nome revelaria dificuldade de encontrar aquele nome ou então uma "baixa predizibilidade" do item lexical. Goldman-Eisler "notara que a escolha de uma palavra pelo falante em qualquer ponto dependeria 'da freqüência do uso do símbolo na língua como tal, mas as restrições eram derivadas do contexto e da estrutura da língua' ". Isso envolvia aspectos de **freqüência,** bem como aspectos **semânticos, sintáticos e pragmáticos.** A questão está em como distingui-los. Por isso é preferível formular a função acima como busca de elementos adequados, seja de natureza sintática ou lexical. As razões podem ser múltiplas e não uma só.

Entre as razões que levam a hesitar nos casos **(a** e **b)** devem-se a atividades de:

(i) construção de estruturas

(ii) identificação de referentes

(B) Papéis cognitivos

A expressão *papéis cognitivos* tem aqui um sentido um tanto amplo e diz respeito a todos os fenômenos relacionados à compreensão, intenção e organização tópica. Isso significa que quando produzimos a fala estamos submetidos a condições de produção em que a forma e o conteúdo são realizados simultaneamente. Tanto é necessário planejar o conteúdo como a forma. Mas isso tem sinalizações diversas. O problema está em como identificar a diferença dessas operações.

No caso do planejamento cognitivo, nota-se a presença de silêncios, diminuição do ritmo e pausas preenchidas. Os planejamentos verbais são marcados por mudanças de estruturas ou nas rupturas sintagmáticas (sobretudo nas cabeças dos sintagmas).

Entre os papéis cognitivos mais comuns das hesitações, poderíamos identificar:

(a) sinalização de saturação de tópico

(b) sinalização de atividade de compreensão

(c) indicação de organização tópica

(d) indicação de atividade de planejamento

(C) Papéis interacionais

Um dos princípios mais gerais da produção discursiva oral é o envolvimento interpessoal. Esse princípio comanda uma série de processos que se traduzem em estratégias que organizam atividades formulativas tais como o sistema de polidez, o sistema de atenção para com o ouvinte (com todos os seus marcadores) e assim por diante. É neste caso que se pode imaginar papéis identificados como:

(a) sinalização de manutenção de turno

(b) sinalização de finalização de turno (entrega "disfarçada")

(c) sinalização de atenuação de afirmações

Sobretudo as hesitações do tipo **PP**, que parecem indicar uma prevenção contra a "perda" do turno. Às vezes a hesitação pode operar como uma forma de chamar atenção do outro em momentos de distração, o que é uma forma de "suspender" momentaneamente o fluxo da fala.

Também se aponta como papel interacional, em alguns casos, o fato de a hesitação operar como:

(d) sinalizador de superioridade, segurança e tranqüilidade

De fato, já se notou que muitos conferencistas tarimbados e bem conceituados hesitam muito mais do que conferencistas estreantes. Talvez para sugerir segurança e até mesmo descontração e familiaridade com o tema.

8. Considerações Finais

Nestas considerações finais cabe retomar alguns aspectos centrais tratados em vários momentos do trabalho, mas inconclusivos. Quando tratei do problema das **funções** das hesitações, preferi adotar o termo **papel da hesitação,** pois um dos problemas ainda aberto é o seguinte:

- qual o grau de consciência do falante quando age com a linguagem? Será que no caso específico da hesitação pode-se falar em **intenção?** Tudo indica que não, pois isso conduziria a uma intencionalidade permanente, o que, ao meu ver, é um caso insolúvel e sobretudo incontrolável.

Assim, a pergunta que ainda fica, neste caso, é a seguinte:

- como tratar o problema da intenção na relação com a hesitação?

Ao lado da questão acima, há outra também complexa. Trata-se do fenômeno do **monitoramento** na língua. A indagação que aqui permanece aberta é a seguinte:

- será que os falantes se monitoram o tempo todo? Isto recoloca, sob uma nova roupagem, o problema anterior da consciência do uso da linguagem.

Não temos uma resposta a esta questão e a psicolingüística parece não estar voltada para ela.

Uma questão levantada logo na abertura do trabalho era a seguinte:

- a hesitação é uma propriedade da língua ou do falante? Talvez essa questão não esteja sequer bem posta, mas ela aponta para a necessidade de distinguir entre o que poderíamos chamar de idiossincrasia e fatos lingüísticos.

Outra questão tratada, mas não decidida, foi a que diz respeito à hesitação em seu aspecto de fluência e continuidade discursiva e textual. A pergunta, neste caso, é a seguinte:

- será possível distinguir entre a linearização material do texto e a continuidade discursiva? Suponhamos que sim. Neste caso, a hesitação seria um aspecto descontinuador da materialidade textual, mas não do discurso, ou seja, da produção de sentidos como tal.

Na realidade, não é pacífica a idéia de que a hesitação é uma simples descontinuadora da fala. A rigor, o texto, em sua materialidade, pode ser visto como uma pista relevante para a observação das estratégias de sua formulação.

NOTAS

[1] No estudo de Scliar-Cabral et alii (1981: 128) são formuladas duas hipóteses para analisar a pausa e a hesitação, afirmando que ambas estariam em “distribuição complementar”. As hipóteses foram: “(1) função de codificação e (2) integrante dos traços conversacionais”. A posição adotada no estudo de Scliar-Cabral et alii considera como hesitação um conjunto de fenômenos, tais como o *“sabe”, “né”, “entende”, “bom, “lógico”, “digamos”, por exemplo”* e outros nessa mesma linha. No caso das hesitações na função (1) apontada, suas posições e sub-funções coincidem com as aqui também sugeridas. As funções apontadas em (2) são praticamente as que se atribui aos MCs. Gostaria de frisar o caráter pioneiro, entre nós, desse estudo de Scliar-Cabral et alii, que a meu ver deveria ter merecido mais atenção e recebido continuidade.

[2] E interessante observar que no estudo de Walker (1985) as pausas silenciosas intra e inter-turno foram as mais críticas, sendo que as pausas preenchidas não foram avaliadas negativamente. Também são mais críticas as pausas atribuídas ao respondedor, sendo menos preocupantes as pausas atribuídas ao perguntador.

[3] Em Marcuschi (1992) tentei mostrar as funções da repetição e, naquele momento, distinguia entre repetição e hesitação, mostrando que uma era **prospectiva** e a outra **retrospectiva.** Tanto assim, que eliminei do rol das repetições todas a hesitações que se davam por repetição de elementos lingüísticos. Isto porque as repetições hesitativas pouco têm a ver com as repetições **stricto sensu.**

[4] Lembro que a própria Goldman-Eisler em estudos posteriores chegou à conclusão que não havia distinção relevante entre as duas situações discursivas em relação às pausas hesitativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARIK, H.C. (1968) On defining juncture pauses: A note on Boomer’s “Hesitation and grammatical encoding”. *Language and Speech***,** 1: 156-159.

BEATTIE, Geoffrey W. & BUTTERWORTH, B. L. (1979) Contextual probability and word freqüency as determinants of pauses and errors in spontaneous speech. *Language and Speech*, 22: 201-211.

BLANCHE-BENVENISTE, Claire (1990) A escrita da linguagem domingueira. In: FERREIRO, E. & PALACIO, M. G. (eds.) Os Processos de Leitura e Escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 3. e d. 1990, p. 195-212.

BLANKENSHIP, J. & KAY, C. (1964) Hesitation Phenomena in English Speech. *Word*, 20 (1964): 360-372.

BOOMER, Donald S. & DITTMANN, Allen T. (1962) Hesitation pauses and juncture pauses in speech. *Language and Speech* 5: 215-220.

BOOMER, Donald S. (1965) Hesitation and Grammatical Encoding. *Language and Speech* 8: 148-158.

BOOMER, D.S. (1970) Review of F. Goldman-Eisler, Psycholinguistics in spontaneous speech. *Língua*, 25: 152-164.

BUTTERWORTH, Brian (1975) Hesitation and Semantic planning in speech**.** *Journal of Psycholinguistic Research***,** 4: 75-87.

BUTTERWORTH, D. (1979) Hesitation and the production of neologisms in jargon aphasia. *Brain and Language* 8.

________. (1980) Evidences from Pauses in Speech. In: BUTTERWORTH, B. (ed.). *Language Production. Vol. 1: Speech and Talk.* Academic Press. p. 155-176.

CASTILHO, A.T. de & PRETI, D. (Orgs.), (1986) *A Línguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. Vol. I: Elocuções Formais (EF)* São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP.

________. (1987) *A Línguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. Vol.II: Diálogos entre dois informantes (D2).* São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.) (1990) *Gramática do Português Falado: Vol. I: A ordem*. Campinas, EDUNICAMP/FAPESP.

CHAFE, Wallace (1982) Integration and Involvement in Speaking, Writing, and Oral Literature. In: TANNEN, D. (ed.) 1982, p. 35-53.

________.(1985) Some Reasons for Hesitating. In: TANNEN, D. & SAVILLE-TROIKE, M. (eds.). *Perspectives on Silence*. Ablex, Norwood, New Jersey, p. 77-89.

COOPER, W.E. (1980) Syntactic-to-Phonetic Coding. In: B. BUTTER-WORTH (ed.). *Language Production. Vol. 1: Speech and Talk.* London, Academic Press, p. 297-333.

CRYSTAL, David (1969) *Prosodic Systems and Intonation in English*. Cambridge University Press, Cambridge.

GOLDMAN-EISLER, F. (1958) Speech Production and the Predictability of Words in Context. *Quart. Journal of Exp. Psychology* 10 (1958).

________. (1958a) Speech Analysis and Mental Processes. *Language and Speech* 1: 59-75.

________. (1961) A comparative study of two hesitation phenomena**.** *Language and Speech*, 4: 18-26.

________ (1961a) Hesitation and information in speech. In: CHERRY, C. (ed.). *Information Theory*. Butterworth, London, p. 162-174.

________. (1964) Hesitation, information and levels of speech production. In: RENCK, A.V.S. de & O'CONNOR, M. (eds.). *Disorders of Language*. London.

GOLDMAN-EISLER, F. (1968) *Psycholinguistics: Experiments in spontaneous speech*. Academic Press, London.

________. (1972) Pauses, clauses, sentences. *Language and Speech*. 15: 103-113.

HAWKINS, P.R. (1973) The influence of sex, social class and pause location in the hesitation phenomena of seven-year-old children. In: BERNSTEIN, B. (ed.). *Class Codes and Control. Vol.2: Applied Studies towards a Sociology of Language*. Routledge & Kegan Paul, London and Boston, p. 235-250.

JAMES, Deborah (1972) Some Aspects of the Syntax and semantics of Interjections. *Papers from the Eight Regional Meeting Chicago linguistic Society*, p. 162-172.

________. (1973) Another Look at, say, Some Grammatical Constraints, on, oh, Interjections and Hesitations. *Papers From Ninth Regional Meeting-Chicago Linguistic Society*, p. 242-251

LOUNSBURY, F.G. (1954) Transitional probability, Linguistic Structure and Systems of Habitfamily Hierarchies. In: OSGOOD, C.E. & SEBEOK, T.A. (eds**.).** *Psycholinguistics: a survey of theory and research problems***.** Waverly Press, Baltimore, p. 93-101.

MACLAY, Howard & OSGOOD, Charles E. (1959) Hesitation in Spontaneous English Speech. *Word* 15: 19-44.

MARCUSCHI, Luiz A. (1989) Marcadores conversacionais do português-brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, A.T. de (Org.). *Português Culto Falado no Brasil*. Campinas, Editora da UNICAMP, p. 281-321.

________. (1990) Análise da conversação e análise gramatical: pontos de contato. *Boletim da ABRALIN* 10: 11-34.

________. (1992) *A Repetição: Posições, Formas e Funções***.** Tese de Concurso de Titular em Lingüística, UFPE, Recife, mimeo 200 p.

MARTIN, J. G. (1967) Hesitations in the speaker's production and listner's reproduction of sentences. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior* 6: 903-909.

MARTIN, J.G. & STRANGE, W. (1968) Determinants of hesitations in spontaneous speech. *Journal of Experimental Psychology* 76: 474-479.

MOLLICA, Cecília (1984) Alguns fatores da pausa entre verbo e sujeito. *Boletim da ABRALIN* 6: 141-158.

O'CONNELL, Daniel C.; KOWAL, Sabine & HOERMANN, Hans (1969) *Semantic Determinants of Pauses. Psychologische Forschungen*, 33: 50-67.

ROCHESTER, S. R. (1973) The Significance of pause in Spontaneous Speech. *Journal of Psycholinguistic Research*, 2: 51-81.

SCLIAR-CABRAL, Leonor et alii (1981) Fenômenos de pausa e hesitação em língua portuguesa. *Anais do IV Encontro Nacional de Lingüística*, PUC-Rio, p. 124-141.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. Partículas de exemplificação e partícula *assim*. (mimeo, projeto em desenvolvimento)

TAYLOR, I. (1969) Content and structure in silence production. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 8: 170-175.

TAYLOR, Talbot J. & CAMERON, Deborah (1987) *Analysing Conversation: Rules and Units in the Structure of Talk*. Pergamon Press, Oxford. (Sobretudo cap. 7.)

VOSS, B. (1979) Hesitation phenomena and sources of perceptual errors for non-native speakers. *Language and Speech*, 22.

WALKER, Anne G. (1985) The Two Faces of Silence: The Effect of Witness hesitancy on Lawyers' Impressions. In: TANNEN, D. & SAVILLE-TROIKE, M. (eds.). *Perspectives on silence*. Ablex, Norwood, New Jersey, p. 55-75.

ASPECTOS BASICAMENTE INTERACIONAIS DOS MARCADORES DISCURSIVOS

Hudinilson Urbano
(Universidade de São Paulo)

Resumo: O trabalho, que se apóia em pesquisa maior, apresenta resultados de outra mais profunda sobre os marcadores classificados funcionalmente como marcadores "basicamente orientadores da interação". Esses marcadores são agora analisados e estudados com o objetivo específico de observar suas subfunções, propriedades e comportamentos interativos salientes.

1. Considerações preliminares

A presente pesquisa está condicionada à pesquisa maior anterior intitulada *Marcadores Discursivos: Traços Definidores*, realizada por Mercedes Sanfelice Risso, Giselle M. O. Silva e Hudinilson Urbano para o PGPF[1] . Aquela referia-se aos marcadores discursivos de um modo geral; distinguindo fundamentalmente marcadores "seqüenciadores de tópico" e marcadores "orientadores da interação", com implicações recíprocas; esta trata de um subconjunto dos marcadores, que desempenham, exclusiva ou inclusivamente, a função de marcadores "basicamente orientadores da interação". Esses marcadores serão analisados sob esse aspecto, com abstração feita à eventual função concomitante de "seqüenciadores de tópico".

Naquela pesquisa, buscamos o "estabelecimento de traços identificadores do estatuto dos Marcadores Discursivos, capazes de conduzir a uma definição mais precisa e operacionalmente viável de sua natureza". Para tanto, fizemos, no *corpus* mínimo do PGPF, um "levantamento denso das unidades que têm sido, consensualmente ou não, apontadas como marcadores", observando as suas peculiaridades na integração textual e depreendendo as regularidades ou constantes, capazes de formar um fundo comum das ocorrências, com base nas quais pudemos configurar “matrizes básicas” de traços e um “núcleo-piloto” definidor dos marcadores discursivos.

Cada ocorrência foi investigada e analisada em relação a cada uma das dezesseis variáveis, subcodificadas em traços, devidamente descritos e comentados, a seguir relacionados:

VARIÁVEIS / TRAÇOS

- 01 **Padrão de recorrência**
  - 1 – de 1 a 3 vezes
  - 2 – de 4 a 9 vezes
  - 3 – de 10 vezes em diante
- 02 **Articulação de segmentos do discurso**
  - 1 – seqüenciador tópico
  - 2 – seqüenciador frasal
  - 0 – não-seqüenciador
- 03 **Orientação da interação**
  - 1 – secundariamente orientador
  - 2 – basicamente orientador
  - 0 – fragilmente orientador
- 04 **Relação com o conteúdo pro-posicional**
  - 1 – exterior ao conteúdo
  - 0 – não exterior ao conteúdo
  - 2 – não se aplica
- 05 **Transparência semântica**
  - 2 – totalmente transparente
  - 1 – parcialmente transparente
  - 0 – opaco
  - 3 – não se aplica
- 06 **Apresentação formal**
  - 1 – forma única
  - 2 – forma variante
- 07 **Relação com a estrutura oracional**
  - 1 – sintaticamente independente
  - 0 – sintaticamente dependente
- 08 **Demarcação prosódica**
  - 1 – com pauta demarcativa
  - 0 – sem pauta demarcativa
- 09 **Autonomia comunicativa**
  - 1 – comunicativamente autônomo
  - 0 – comunicativamente não autônomo
- 10 **Massa fônica**
  - 1 – até três sílabas tônicas
  - 2 – além de três sílabas tônicas
- 11 **Tipo de ocorrência (contigüidade/combinabilidade)**
  - 1 – contíguos combinados
  - 2 – contíguos não combinados
  - 3 – contíguos repetidos
  - 0 – não contíguos
- 12 **Base gramatical (fonte)**
  - 1 – substantivo
  - 2 – adjetivo
  - 3 – advérbio
  - 4 – verbo
  - 5 – conjunção
  - 6 – pronome
  - 7 – interjeição
  - 8 – preposição
  - 9 – formação mista
  - 10 – não se aplica
- 13 **Sexo dos informantes**
  - 1 – mulher
  - 2 – homem
- 14 **Local do inquérito**
  - 1 – Recife
  - 2 – Salvador
  - 3 – Rio de Janeiro
  - 4 – São Paulo
  - 5 – Porto Alegre
- 15 **Tipo de inquérito**
  - 1 – DID
  - 2 – D2
  - 3 – EF
- 16 **Posição**
  - 1 – inicial
  - 2 – medial
  - 3 – final

As “matrizes básicas” representam combinatórias de oscilações flexíveis, mas bastante fortes, quer por sua natureza, quer por sua freqüência. Essas matrizes foram submetidas a novos testes, tendo sido observada certa instabilidade (embora contrabalanceada) em algumas variáveis. As consideradas estáveis (Variáveis 02, 03, 04, 07 e 09) permitiram então a detecção de um “núcleo-piloto”, definidor dos marcadores discursivos prototípicos.

2. A presente pesquisa

Na presente pesquisa, objetivamos apurar subfunções, propriedades e comportamentos textuais interativos específicos dos marcadores listados na pesquisa anterior como “basicamente orientadores” (traço 2 da Variável 03).

Em razão dos objetivos específicos, com tônica na perspectiva interacional, em termos de procedimentos metodológicos, repensamos e recodificamos a Variável 16, cuja análise não fora concluída na pesquisa anterior, e acrescentamos novas variáveis, expostas na seqüência, do que resultou um conjunto complementar de variáveis, codificadas com as letras A, B, C, D, E, F, G.[2]

Por outro lado, adotando critério da pesquisa anterior, esclarecemos que, na listagem (Anexo I), os três últimos números da configuração (Variáveis 13, 14, 15) codificam o sexo, o local e o tipo de inquérito, correspondendo efetivamente essa codificação combinada aos seguintes inquéritos do Projeto NURC/BR:

3 últ. nºs:	Inquérito/NURC/BR:	3 últ. nºs:	Inquérito/NURC/BR:
113	EF/RE -337	212	D2/RE-005
121	DID/SA -231	222	D2/SA-098
131	DID/RJ- 328	223	EF/SA-049
142	D2/SP- 360	232	D2/RJ-355
143	EF/SP- 405	233	EF/RJ-379
151	DID/POA- 045	241	DID/SP-234
153	EF/POA- 278	252	D2/POA-291
211	DID/RE -131		

A – Funções textual-interativas

Esta variável, de fundamental significação e importância no presente estudo, representa o levantamento de funções discursivas interacionais desempenhadas apenas pelas formas sob análise. Dificilmente uma forma desempenha uma única função; é comum a coocorrência ou sobreposição de funções. Nessa hipótese, optamos, numa análise inicial, pela função que nos pareceu proeminente, passando, às vezes, depois, a considerações periféricas.

As funções previstas nos traços desta variável representam alguns possíveis "desdobramentos" do traço 2 da Variável 03 da pesquisa anterior e dizem respeito a "funções" (ou subfunções) que as "formas" sob análise subtendem e desempenham.

O conceito de interação tem uma abrangência considerável, não se referindo apenas ao processo de relação interpessoal bem caracterizado (envolvimento do falante com o ouvinte ou vice-versa), mas também ao processo de manifestação pessoal, quando, por exemplo, o falante verbaliza avaliações subjetivas a propósito das significações proposicionais, envolvendo-se, pois, com o conteúdo (como **acho**), ou compromete, retoricamente, seu interlocutor (como **digamos**). A presente pesquisa, entretanto, como já frisamos, se restringe ao traço 2 dessa função (marcadores basicamente orientadores), ressalvados ainda os critérios complementares alinhavados adiante.

Esta variável abre-se teoricamente em vários subgrupos, cada um compreendendo um conjunto de funções interligadas, quase num **continuum**, sob determinada tônica. Esses conjuntos distribuem-se em vários graus de envolvimento dos parceiros, indo do maior envolvimento do falante consigo mesmo e menor com o interlocutor (maior grau de "subjetividade") até a uma situação oposta (maior grau de "intersubjetividade").

Observemos os exemplos abaixo:

a) *"já ouviu falar, conhece de nome taxionomia, só de nos, **bem**...Eh:: essa palavra taxionomia quer, refere-se mais ou menos a uma classificação (...)*

(EF POA 278/153 1. 27)[3]

b) Doc. *quanto tempo... essa refeição ?*

L2 ***ah** essa refeição... normalmente leva meia hora (...)*

(D2 SP 360/142 1. 324/325)

c) L2 (...) *já é alguma coisa que*

[*eles fazem porque...*

L1 [***ah** ajuda demais né ?*

(D2 SP 360/142 1. 183/185)

d) L1 (...) *agora em dois dias da semana ... eu levo à faculdade*
[*também...* ***não é ?***
L2 [***ahn ahn***
L1 *e:: depois volto para casa (...)*

(D2 SP 360/142 1. 153/157)

Em a) o falante formula uma pergunta (retórica) que ele mesmo responde na seqüência. Nesse sentido, na estratégia de ele perguntar e ele mesmo responder, o ***bem*** inicia a auto resposta, caracterizando o referido grau de subjetividade, isto é, o falante modalizando sua atitude no próprio texto.

Em b) a situação é semelhante. Todavia a Doc. endereça ao interlocutor uma pergunta direta que ele (L2) passa a responder, iniciando, porém, a resposta com o marcador ***ah***. Nesse caso o ouvinte, tornado falante, foi provocado diretamente e o ***ah*** teve igualmente a propriedade de facilitar a tomada de turno.

Em c) L2 vem fazendo comentários a respeito das atividades dos filhos, sendo interrompido por L1 com um comentário paralelo iniciado com o marcador ***ah***, que favorece a interrupção da fala de L2 e a concomitante tomada de turno, procedimentos que sinalizam o grau de envolvimento interpessoal dos parceiros conversacionais.

Em d) o falante está narrando/descrevendo seu dia de tarefas. A certa altura faz uma declaração que termina com o marcador ***não é ?*** como reforço de sua asserção, em tom interrogativo, tipificando claramente a interação face a face. Por outro lado, o ouvinte (L2) manifesta claramente, em sobreposição de voz, ainda antes do término do turno do falante, o grau de sua interação com ele, por meio do marcador ***ahn ahn***.

Para ampliar o panorama teórico sobre o conceito de interação, cabe referir ainda a ocorrência do marcador ***ah***, de natureza exclamativa, em início de fala citada, como no exemplo abaixo:

> *"eu não leio muito negócio de esporte, eu sempre viro a folha(s) né...*
> *meu marido "**ah**, onde é que se viu, tu não lê esporte ?"*

(DID POA 045/151 l.190/192)

O ***ah*** foi produzido pelo falante corrente, mas o foi com o objetivo de introduzir fala produzida por um terceiro interlocutor fora do evento conversacional em andamento.

Trata-se de hipótese complexa ou ambígua quanto às funções de subjetividade/intersubjetividade, uma vez que, sendo a fala produzida originariamente por um terceiro falante (às vezes pelo próprio falante), em situação de fala alheia à situação do evento conversacional em curso, nem sempre se tem conhecimento suficiente das circunstâncias em que teria sido produzida. Sua classificação fica, pois, questionável, mas se trata sem dúvida de um mecanismo de orientação interacional.

Há quem atribua a muitos marcadores funções que, no nosso entender, muitas vezes dizem respeito mais a propriedades do que propriamente a "funções". Assim, as chamadas funções de a) assalto/tomada de turno, iniciador do turno; b) manutenção de turno; c) entrega/passagem de turno são muitas vezes mais precisamente propriedades que alguns deles têm, associadas a certas funções propriamente ditas. Por exemplo, um ***ah*** que funciona como iniciador de R. problemática, naturalmente se confunde com uma tomada de turno, mas ele mesmo não tem a função conversacional de iniciar o turno; ele funciona, quando muito, como uma espécie de "engate". Quando um marcador é sempre empregado numa posição fixa, esse uso sistemático leva a confundir propriedade com função. Não ficando claramente identificada outra função interacional, seu desenpenho costuma ser expresso como "iniciador de turno".

Estão previstos para esta Variável A, em princípio, seis traços.

Traço 1 – fático de natureza imperativa e entonação exclamativa. São formas produzidas pelo falante corrente, mas orientadas diretamente para o ouvinte: ***Olha!, Veja!***

Traço 2 – fático de natureza ou entonação interrogativa, produzido após enunciado declarativo. São formas produzidas pelo falante após uma declaração também produzida por ele, como ***né?, certo?***

Traço 3 – fático de natureza e entonação interrogativa, produzido após enunciado interrogativo. São formas produzidas pelo falante após uma pergunta (retórica ou não) também produzida por ele, como ***hein?***

Traço 4 – feed back (FB). São formas produzidas pelo ouvinte, como hétero-monitoramentos, como ***uhn uhn, certo.***

Traço 5 – início de respostas formais (R) ou de comentários (C)[4]. São formas produzidas pelo ouvinte tornado falante seguinte, ao tomar o turno, em respostas, ou como comentário a perguntas ou a comentário do falante anterior, como um ***Ah***, de natureza exclamativa. Esta função comporta muitas variantes, onde marcadores ocorrem por motivações variadas.

Traço 6 – início de fala citada. São formas produzidas pelo falante, citando, entretanto, fala de interlocutor fora do evento conversacional em curso (fala cuja autoria pode ser até do próprio falante corrente), como um ***Ah***, de natureza exclamativa.

B – **Posição na frase oral**

A frase oral é aqui considerada uma unidade comunicativa entonacionalmente delimitada e segmentada conforme os propósitos do falante e/ou as condições discursivas da produção coletiva do texto. Freqüentemente tem feição oracional, ainda que muitas vezes sem a estrutura e a completude gramatical canônicas. Baseada nessa concepção, a decisão do recorte, contudo, é tomada pontualmente.

Traço 1 – Inicial. Trata-se de formas localizadas no início de frases. Incluem-se aqui os casos de início de fala citada e os **feed backs** seguidos de fala tomando/aceitando o turno, em que, portanto, o ouvinte assume o papel de falante.

Traço 2 – Medial. Formas localizadas no interior de frases; inclusive no meio de sintagmas.

Traço 3 – Final. Formas localizadas no final de frases.

Traço 4 – Não se aplica. Formas que ocorrem solitariamente, isto é, como constituintes únicos de interação, como é o caso dos **feed back**.

C – **Posição no turno**

Traço 1 – Inicial. Formas localizadas em início de turnos. Incluem-se aqui os casos de início de fala citada e os **feed back** seguidos de fala tomando/aceitando o turno.

Traço 2 – Medial. Formas localizadas no interior dos turnos, podendo ocorrer em início e meio de frases; inclusive no meio de sintagmas.

Traço 3 – Final. Formas localizadas no final dos turnos.

Traço 4 – Não se aplica. Formas que ocorrem solitariamente, isto é, como constituintes únicos de interação, como no casos dos **feed back**.

As observações em relação à posição na frase (variável B) e no turno (variável **C**), além de, por si sós, poderem revelar uma tendência posicional particular de certos marcadores, poderão ainda sugerir pesquisas complementares mais específicas, como por exemplo no caso dos marcadores enquadrados no traço 4-não se aplica. Com efeito, os traços 1, 2 e 3 referem-se aos marcadores produzidos pelo falante, em cujas frases ou turnos ocorrem esses marcadores; já em relação ao traço 4, o "não se aplica" se explica pelo fato de que o marcador é produzido por um interlocutor (que não o falante) no início, no interior ou no fim da frase ou do turno do falante. Por esse motivo, faremos, em relação a essas Variáveis B/C, observações complementares, atendendo às seguintes hipóteses:

a – posição inter turnos bem delimitados do falante

b – posição intra turno mas inter frases, do falante

c – posição intra turno e intra frase, do falante (portanto, entre constituintes)

d – posição após turno (completo ou interrompido) do falante corrente e antes do turno do ouvinte produtor do **feed back** tornado falante

e – nenhuma das hipóteses anteriores.

Em relação aos traços 2 ou 3, em se tratando de Inquéritos EF ou DID, embora normalmente analisemos como 2 (medial), porque, ou não havia propriamente turno (EF) ou os turnos eram por demais longos (DID), pode-se pensar em segmentações de turnos "virtuais". De qualquer forma, contudo, sem a intervenção de parceiros, a análise e interpretações ficam prejudicadas.

D – **Sobreposição de vozes**

Esta variável considera a hipótese da ocorrência ou não de sobreposição de vozes entre as formas em questão e os demais segmentos textuais, fenômeno que certamente se constituirá numa tendência em relação a certas formas e certas subfunções.

Traço 0 – não ocorrência de sobreposição

Traço 1 – ocorrência de sobreposição.

E – **Coocorrência de pausa**

Esta variável visa a permitir observar a ocorrência de pausa antes e/ou depois, que parece ser um fenômeno bastante recorrente em relação a certas unidades em estudo, capaz de auxiliar na caracterização das funções discursivas, que tais unidades desempenham.

Numa segunda etapa talvez seja de interesse observar não só a coocorrência da pausa mas também sua duração.

Traço 0 – sem coocorrência (inclui casos de marcador inicial ou final de turno, em relação aos quais a interpretação é de silêncio de transição e não propriamente de pausa, entendida esta como “suspensão motivada” de voz; inclui, em conseqüência, também casos de FB não iniciais de turno).

Traço 1 – ocorrência só antes, no interior de turno.

Traço 2 – ocorrência só depois, no interior de turno.

Traço 3 – ocorrência antes e depois, no interior de turno.

F – **Coocorrência de outro marcador**

Traço 0 – sem coocorrência

Traço 1 – ocorrência antes

Traço 2 – ocorrência depois

Traço 3 – ocorrência antes e depois

Traço 4 – ocorrência em sobreposição

O “outro marcador” pode ter sido produzido por quem produziu o primeiro, mas também pode ser de produção do parceiro, como no caso dos FB.

A apuração das hipóteses sugeridas poderão permitir, numa pesquisa complementar, a verificação do tipo, funções e eventual correlação entre marcadores. Assim, se a forma sob análise for ***né ?*** e ocorrer uma forma ***uhn uhn*** em turno imediatamente posterior, é possível que haja alguma correlação de relevância condicional entre ambas.

G – **Natureza dos enunciados anterior** (para os casos das funções 2, 3, 4) **ou posterior** (para os casos das funções 1 e 5)

Traço 0 – ausência de enunciado escopado[5] (por exemplo, casos de enunciados interrompidos)

Traço 1 – declarativo objetivo

Traço 2 – declarativo subjetivo

Traço 3 – interrogativo

Traço 4 – imperativo

Traço 5 – optativo

Traço 6 – emotivo

Esta variável sugere que os marcadores sob análise possam ter uma função correlacionada com a natureza dos enunciados a que eventualmente se refiram, ou escopam.

Há algumas dificuldades na observação dessa variável:

a) o caráter freqüentemente bidirecional dos marcadores, seja em relação ao texto seja em relação aos interlocutores. Em princípio, nos casos de marcadores como ***né?***, ***sabe?***, ***uhn uhn***, o enunciado escopado é o anterior, porém no caso de ***mas***, será o posterior ou o anterior e posterior;

b) quando o marcador for medial de frase, caso em que, em princípio, consideramos o enunciado todo, no interior do qual ocorre o marcador;

c) a hipótese, bastante plausível, de que o escopo do marcador seja uma palavra ou constituinte apenas e não um enunciado todo.

Em todos esses casos – e em outros – a análise localizada dessa variável fará com que a questão seja rediscutida. Assim, no caso do traço 3, apuramos se se trata de (a) pergunta fechada ou (b) pergunta aberta.

Uma vez definidas as novas variáveis, passamos a uma análise complementar das formas já levantadas na pesquisa fundamental anterior, dentro de novos critérios dos novos objetivos, no termos sucintamente estabelecidos na seqüência:

1 – como já foi frisado inicialmente, todas as formas a serem analisadas registram o traço 2 (“basicamente orientadoras”) na Variável 03, podendo provocar as combinações 0 – 2 ou 1 – 2 nas Variáveis 02 e 03. Ressalte-se então que serão objeto da presente pesquisa apenas marcadores classificados como “basicamente orientadores”, independentemente de serem, concomitantemente, “seqüenciadores tópicos”. Excluímos também na presente instância as formas ***digamos, digamos assim, vamos dizer, vamos dizer assim***, embora registrem a combinatória 02.

2 – quanto às outras Variáveis (04, 07, 09) do núcleo-piloto, permanecem igualmente os traços 1, 1, 0 respectivamente.

Feitas essas considerações, analisaremos, pois, as formas que apresentam os seguintes padrões dentro das Variáveis do “núcleo-piloto” da pesquisa anterior:

Padrões	Variáveis e traços									
	01	**02**	**03**	**04**	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**	**10**
a)	–	0	2	1	–	–	1	–	0	–
b)	–	1	2	1	–	–	1	–	0	–

3 – além das variáveis do "núcleo-piloto", foram recuperadas algumas variáveis e traços (Variáveis 05, 08, 10) considerados particularmente fortes e estáveis, registrados nas "matrizes básicas" apuradas na pesquisa anterior, conforme exposto abaixo:

a) quanto à Variável 05 – "transparência semântica", foram consideradas apenas as formas naturalmente vazias (como é inclusive o caso das formas não lexicais; traço 3 anterior) e as com perda semântica total ou parcial (traços 0 e 1), excluindo-se, portanto, as formas com traço 2 – "totalmente transparentes", tanto quanto apurado no conjunto das "matrizes básicas". Nessas condições, foram excluídas formas como ***eu pergunto a você, na sua opinião, tá claro isso?*** e ***vamos ajudando***.

b) quanto à Variável 08 – "demarcação prosódica", a hipótese é analisar apenas as formas prosodicamente demarcadas (traço 1), como sugerido em todas as "matrizes básicas", ainda que dentro de um critério de demarcação "virtual" do fenômeno, isto é, demarcação reconhecidamente possível, embora não esteja objetiva e claramente constatada ou realizada na fronteira sob observação. Com essa restrição ficam excluídas as formas ***eu quero saber*** e ***eu vou explicar a vocês.***

c) quanto à Variável 10 – "massa fônica", serão analisadas as formas até 3 sílabas tônicas, (traço 1), como também apurado em todas as "matrizes básicas". Essa orientação determina a exclusão de formas como ***como eu disse a vocês***, ***como vocês estão vendo***, ***eu já disse a você***.

Dessa forma, consideradas as Variáveis 02, 03, 04, 07 e 09 do "núcleo-piloto" e recuperadas as citadas Variáveis 05, 08 e 10 apreciadas nas "matrizes básicas", as formas a serem estudadas se enquadram em um dos seguintes padrões da listagem de marcadores apurada na pesquisa original (Anexo 2 daquela pesquisa):

Padrões	Variáveis e traços									
	01	**02**	**03**	**04**	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**	**10**
a)	–	0	2	1	0/1/3	–	1	1	0	1
b)	–	1	2	1	0/1/3	–	1	1	0	1

A todas essas 8 Variáveis se somam as 7 variáveis específicas desta pesquisa (A, B, C, D, E, F e G). Cada ocorrência, levando-se em conta a análise anterior, estará sendo analisada, portanto, em relação a 15 variáveis, acrescidas ainda de estudos complementares para as Variáveis B/C e G.

Dentro dessas condições e princípios, foram arroladas 345 ocorrências constantes do Anexo I, extraídas do Anexo 2 da pesquisa original.[6]

2.1 Análise particularizada das formas

Nesta parte foram seguidos os seguintes passos:

1) Análise preliminar individualizada de todas as ocorrências com amostragens nos Quadros 1 a 8, ao final do texto.

2) Relação das funções e das configurações analíticas por formas (com respectivas quantidades e porcentagens). (Quadros 1-A a 7-A, ao final do texto)

3) Estudo particularizado das formas segundo as análises e levantamentos, principalmente em relação às ocorrências mais freqüentes e às variáveis que apresentam grande regularidade, freqüência e/ou motivação especial nos seus traços.

2.1.1 Formas *ah, ahn, ahn ahn, hem?, uhn, uhn uhn, uhn?*

a) variantes gráficas e fonéticas

Em relação a ***ah, ahn e ahn ahn,*** uma mesma forma fonética, independentemente das funções discursivas, tem sido transcrita por mais de uma forma gráfica; assim **ah** e **há**; **ahn**, **hã** e **ã**. Por outro lado, nem sempre fica clara a percepção acústica dessas produções. Por isso e ainda (a) porque tais diferenças gráficas e/ou fonéticas normalmente não afetam a análise e (b) para economia da própria análise, utilizamos as formas ***ah***, (para **ah** ou **há**); ***ahn*** (para **ahn**, **hã**, **ã**); ***hem***, quando com pouca discriminação, submentendo-as a uma análise conjunta. Uma vez ou outra poderá ser feita referência especial.

Analisamos 51 ocorrências (contando a de nº 36-a, não incluída na pesquisa anterior) conforme exemplificação no Quadro 1, ao final do texto.

b) funções

As 51 formas distribuem-se em 5 funções, conforme se demonstra cabalmente no Quadro 1-A, ao final do texto.

Traço 2 – Fático de natureza ou entonação interrogativa, produzido após enunciado declarativo

Na realidade, além da ocorrência nº 35 (da linha 253) – única listada na pesquisa base – deve-se considerar outra, antes e muito próxima, no mesmo turno. Observe-se o contexto todo, onde ocorrem as duas formas:

L1 *(...) agora num ambiente fora da ... da sala de aula ... que é que nós* (*precisamos*) *de ter? ... um ambiente bem gostoso bem::... gostoso pro doente pro:: doente* ***ahn?*** ((risadas))

Doc ( ) ((risadas))[7]

L1 *pro estudante... ter o seu recreio ter a sua hora de descanso...* ***ahn****...*prática de esporte (..)

([35][8] DID SA-231 121 l. 250-253)

Ambas as formas ***ahn?*** parecem exercer aqui uma função de Busca de Aprovação Discursiva (BAD), semelhante ao ***né?*** (v. adiante), pois são subseqüentes a enunciados declarativos e não a enunciados interrogativos. (v. função 3 abaixo). Embora apareça na 1ª linha uma pergunta [*que é que nós* (*precisamos*) *de ter?*], na realidade ela é apenas uma pergunta retórica, pois o próprio L1 responde: *um ambiente gostoso bem::... gostoso pro doente por:: doente*; *pro estudante... ter o seu recreio ter a sua hora de descanso...* Os marcadores ***ahn*** escopam respostas, portanto, declarações.

Traço 3 – Fático de natureza e entonação interrogativa, produzido após enunciado interrogativo

As formas ***ahn?*** (nº 36) e ***uhn?*** (nº 330) (ambas do DID/SA-231) ocorreram após perguntas abertas entonacionalmente formais (enunciado interrogativo). Em certas situações, parece tratar-se de pergunta apenas retórica.

Doc *(...) qual é o tipo de:: de móveis que nós vamos encontrar na biblioteca* ***ahn?*** *(...)*

([36] DID SA-231/121 l. 302)

Doc *(...) vamos dizer... de que se compõe a universidade... administrativamente ela se estrutura como* ***uhn?***

L1 *aí você me apertou porque...*

([330] DID SA-231/121 l. 167)

Na verdade, o ***ahn?*** e o ***uhn?*** sinalizam um reforço à pergunta anterior.

Na ocorrência 36a registra-se, com a mesma função, a forma ***hem?***, que nos parece ser a forma mais corrente, com essa função.

Entre a função 2 e 3 o traço caracterizador e diferenciador é o fato de que na 2 o marcador ocorre após enunciado declarativo e na 3, após enunciado interrogativo (Variável G, traços 1 e 3), mas nem sempre fica clara a oposição.

Traço 4 – feed-back

Como se observa, é alta a freqüência das formas sob análise como **feed back** (34 = 66,67%), isto é, como partículas retroalimentadoras, como hétero-monitoramentos, em que o ouvinte demonstra estar acompanhando e entendendo as colocações do falante. Como veremos ainda, há muitas outras formas, lexicais ou não, que também desempenham esta função.

Quanto às Variáveis B/C, a observação complementar permite quantificar as seguintes situações:

a – posição inter turnos bem delimitados, do falante [25,27, 317, 319, 320, 324, 327]	7
b – posição intra turno mas inter frases, do falante [15, 19, 20, 21, 33, 316, 323, 326, 328]	9
c – posição intra turno e intra frase, do falante (portanto entre constitutintes) [1, 16, 17, 18, 26, 30, 31, 32, 34, 320]	10
d – posição após turno (completo ou interrompido) do falante corrente e antes do turno do ouvinte produtor do FB tornado falante [29, 318, 321, 322, 325, 329]	6
e – nenhuma das hipóteses anteriores [22, 23]	2

Quanto à Variável **D** – Sobreposição de vozes, esta registra uma porcentagem relativamente grande de formas sobrepostas (24%, ou 8 em 34), fenômeno bastante natural, de vez que o marcador, destinado a apenas monitorar o falante – e não interferir – vai sendo produzido bastante mecanicamente nas proximidades dos limites dos turnos ou das frases, ou ainda intra frase do falante.

Quanto à distribuição de ***ahn, ahn ahn*** e ***uhn, uhn uhn,*** registra-se uma elevada porcentagem para o uso de ***ahn ahn*** e ***uhn uhn*** (76% ou 26 em 34) em relação ao ***ahn*** e ***uhn***. Essa elevada porcentagem sugere para o futuro um aprofundamento relacionado à eventual responsabilidade da massa sonora em prol da função fática dos marcadores.

Quanto à Variável **F** – Coocorrência de outro(s) marcador(es), o levantamento revela que há 17 marcadores coocorrentes nas 51 formas analisadas.

Desses 17, 13 referem-se aos FB, o que pode não representar grande destaque, uma vez que os FB já representavam 66,67% das formas analisadas. Mas, como em termos absolutos há um número considerável de FB, uma análise em relação a essa coocorrência revela observações interessantes:

a) há 6 marcadores em posição anterior às formas sob análise, a saber ***sabe?*** (2 vezes), ***não é?*** e ***tudo mais***, e 5 em posição posterior, isto é:, ***não?,*** (2 vezes), ***né*** (2 vezes), ***bom, sei*** e ***não é verdade?***

b) dos 13 marcadores coocorrentes, 8 [***sabe?*** (2 vezes), ***não é?*** (2 vezes), ***né?*** (2 vezes) ***não?*** e ***não é verdade?***] desempenham funções iguais ou semelhantes entre si, sendo, por ora, denominados BAD (Busca de Aprovação Discursiva). Isto faz supor uma estreita relação dos FB com os BAD ou com os enunciados finalizados por BAD;

c) dos 8 BAD, 5 ocorrem antes do FB e 3, depois, o que significa, no segundo caso, que não é o BAD que provoca necessariamente o FB, mas sim o "enunciado" finalizado pelo BAD ou ainda outro fator a ser apurado.

Quanto à Variável **G** (natureza do enunciado escopado), observa-se o seguinte quadro:

Traços	Nº de ocorrências	Qtd.
0	22, 23	2
1	1, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329	30
2	15, 19	2

As ocorrências classificadas com o traço 0 devem na verdade ser entendidas como traço 1, pois só aparentemente essas formas não estão escopando algum enunciado. Com efeito, observe-se:

L1 *quando sai... aquela folia assim de um correr atrás dela então ela... se cala um pouco*
n. 22 L2 | ***ahn***
L1 *mas*
n. 23 L2 ***ahn***
L1 *não se dobra* [22 e 23]

A ocorrência n. 22, cuja forma se realiza depois do “*então ela...* “, na verdade refere-se ao enunciado “*quando sai... aquela folia assim de um correr atrás dela*” e não ao início do novo enunciado temporariamente suspenso por pausa: “*então ela...*”. O mesmo acontece na ocorrência nº 23 onde aparentemente o ***ahn*** se posiciona após o “*mas*”, mas na realidade refere-se a “*se cala um pouco*” imediatamente anterior.

Feita a correção e para ficar apenas na análise dos FB – cujo número de ocorrência é mais significativo – verifica-se que eles escoparam basicamente enunciados declarativos (de caráter objetivo, 88%). Tal constatação, porém, por ora, diz pouco, porque os enunciados declarativos representam 71% de todos os enunciados.

Traço 5 – Início de R ou comentário

As formas em questão ocorrem, como é natural, normalmente em início de turno e de frase oral. (v. Variáveis B e C), quando o falante se propõe a responder alguma pergunta, principalmente de conteúdo problemático. Outras vezes não se trata de resposta a perguntas, mas de réplicas ou comentários a comentários anteriores. Em ambos os casos, podem revelar também um indício de hesitação ou de dúvida, ganhando tempo o falante para iniciar as respostas. Trata-se, pois, às vezes de uma função retardadora. Dizer que eles iniciam respostas ou comentários significa admitir que eles contribuem para a produção desse tipo de ato, sinalizando-o tipicamente.

Esta função mescla o caráter de “subjetividade”, ao menos parcial, no sentido de auto-envolvimento (mistura de hesitação, surpresa, preocupação), com intersubjetividade plena, na medida em que se trata de início de resposta ou comentário de um interlocutor a outro interlocutor anterior; às vezes, inclusive, em correlação com um marcador de Busca de Aprovação Discursiva, como acontece no ocorrência 6 abaixo, onde L2, concordando com L1, reforça essa concordância auto-exemplificando-se:

L1 *(...) eu não conheço um professor que ensine em apenas um lugar, já começa por aí* ***certo?***

L2 ***Ah*** eu *ensino em dois lugares(...)*

([6] D2/RJ 355/232 l. 12)

A análise com base na Variável G – natureza do enunciado escopado, permite considerar dados interessantes. Das 11 ocorrências, 5 iniciam R a perguntas (3, 5, 8, 9 e 15), e 6 (6, 10, 11, 12, 14 e 28) desencadeiam comentários sobre comentários. Admitindo que P normalmente põem em risco à face dos interlocutores e trazem tensão ao perguntado (cf. exemplo típico na ocorrência 3)[9], sobretudo nas P abertas (que são a maioria: 3, 8, 9 e 15), a produção desses marcadores, nesses casos, parece permitir ao destinatário uma tomada de ar para oxigenação da R. Daí, a natureza exclamativa do marcador.

Quanto aos 6 marcadores que iniciam comentários, há que se notar que 5 deles introduzem comentários de concordância com os comentários do falante anterior; apenas um encabeça discordância. Nesses casos, o ***ah*** favorece uma estratégia de alinhamento dos parceiros, de caráter, antes de tudo, fático. Note-se, inclusive, a recuperação sistemática, nos comentários do falante seguinte, de vocábulos referenciais do falante anterior.

Entre as formas, ***ah***, ***ahn***, ***ahn ahn***, o levantamento revela, para esta função de iniciar R ou comentário, o uso generalizado da forma ***ah***.

Freqüentemente formas como ***ah, ahn*** (também ***éh, eh***) preenchem pausas de diversa natureza. Com essa função, tais formas são localizadas no interior de frases e turnos, às vezes produzidas com alongamento e numa entonação hesitante.

2.1.2 Formas *certo, certo?, claro, exato*

Incluímos nesta parte as formas ***certo, certo?, claro*** e ***exato***, porque elas mantêm características comuns significativas, entre as quais:

a) possuem todas como fonte a classe gramatical do adjetivo (traço 2 da Variável 12 da pesquisa anterior);

b) distribuem-se apenas entre as funções 2 e 4, previstas na Variável A.

As análises particularizadas de cada marcador encontram-se exemplificadas no Quadro 2, ao final do texto.

O agrupamento desses marcadores nas 2 funções referidas e nas configurações analíticas idênticas, considerados apenas os números das ocorrências, estão demonstrados no Quadro 2 A, ao final do texto.

Ao todo são 20 ocorrências (nºs 37 a 50, 99) que se distribuem apenas entre as funções 2 e 4:

2 – Fático de natureza ou entonação interrogativa, produzido após enunciado declarativo.

Nesta função o **corpus** revelou apenas a forma ***certo?***, mas também as formas ***claro*** e ***exato*** (para falar só das formas contempladas na presente pesquisa) podem desempenhar esse papel. Basta testar, nas ocorrências com ***certo?*** analisadas, a comutação deste por ***claro?*** ou ***exato?*** Entretanto a ocorrência de 100% de ***certo?*** em oposição a 0% de ***claro*** ou ***exato*** não deixa dúvida quanto a alguma motivação especial, possivelmente em relação às propriedades semânticas do primeiro em relação aos outros dois.

4 – **feed back**

Nesta função, a observação comparativa entre ***certo***, ***claro*** e ***exato*** revela a freqüência ***certo***: 7 vezes (= 53,84%), ***claro***: 5 vezes (= 38,46%) e ***exato***: 1 vez (= 7,69%).

Se considerarmos a observação de Margarida Basilio (1992:86) de que ***certo*** e ***claro***, enquanto marcadores de assentimento (aqui enquadrados sob a denominação de **feed back**), atribuem lógica transparente em comparação à atribuição de correção, exercida por ***exato***, e sem entabularmos considerações de mérito, verificamos que FB de atribuição de lógica transparente são muitas vezes mais freqüentes do que os de atribuição de correção. Essa freqüência, que ratifica a observada na função 2 acima, grosso modo, foi constatada igualmente por Margarida Basílio nos inquéritos D2 SP 360 e D2 SP 62 completos e sugere estudos específicos da semântica dos próprios enunciados escopados e dos respectivos inquéritos. Mas não é tarefa para o presente trabalho.

A observação complementar sobre a posição especial destes FB dentro das Variáveis B/C acusa as seguintes freqüências:

a – posição inter turnos bem delimitados, do falante	0
b – posição intra turno mas inter frases, do falante [38, 39, 52, 99]	4
c – posição intra turno e intra frase, do falante (portanto entre constituintes) [41, 42]	2
d – posição após turno (completo ou interrompido), do falante corrente e antes do tunro do ouvinte produtor do FB tornado falante [37, 40, 55, 43, 51, 54]	6
e – nenhuma das hipóteses anteriores [53]	1

Chamam a atenção, se comparadas com o quadro igual referente aos ***ahn***, ***ahn ahn***, as hipóteses (b) e (d) – sobretudo (d) – que revelam comportamentos bem diversos entre os dois conjuntos de marcadores. Como esse quadro será repetido em relação a outros marcadores, faremos uma análise mais profunda oportunamente.

2.1.3 Formas *é, é claro, é verdade*

Como fizemos em 2.3.2, aqui também reunimos três formas para uma análise conjunta. Nos três marcadores ocorre a forma do verbo **ser** (***é***), e praticamente todas as formas desempenham uma única e mesma função, a função de **feed back**.

Exemplos de análises da forma ***é*** e as únicas duas ocorrências de ***é claro*** e ***é verdade*** figuram no Quadro 3, ao final do texto, e a reunião das configurações analíticas idênticas dessas formas, considerados apenas os números das ocorrências, consta do Quadro 3-A, também ao final do texto.

Foram analisadas 32 ocorrências (nºs 56 a 89). Apenas uma (***é?*** – nº 89) desempenha a função 3 e será estudada adiante, juntamente com o marcador ***né?*** As demais cumprem a função 4.

4 – **feed back**

As 31 formas com esta função são representadas por 29 ocorrências com ***é*** (93,54%), 1 com ***é claro*** (3,23%) e 1 com ***é verdade*** (3,23%). A altíssima freqüência de ***é*** parece explicar-se pela sua simplicidade estrutural perante as outras duas, as quais, concorrendo com a primeira, não parecem, porém, ter nenhum matiz interativo especial em relação a ela.

Cremos que ***é*** é uma forma evoluída ora de uma (***é claro***), ora de outra (***é verdade***) expressão de estrutura oracional mais explícita do que o ***é***. A redução formal revela mais uma vez, ao menos teoricamente, o **continuum** dos fenômenos discursivos, aqui também, mais uma vez, em relação a um esvaziamento semântico progressivo. Em termos discursivos, porém, é muito difícil a tentativa de distinguir o uso das 3 formas entre si.

Os ***feed back*** em geral (não apenas referentes às formas sob análise no momento) são usados normalmente em duas situações: a) solitariamente, retroalimentando o falante e mantendo-o no seu papel conversacional; b) no início do turno do ouvinte, possibilitando a este assumir o papel de falante:

a) L1 *coitado, cinco anos e já... colocado assim (...)*
L2 ***é***

([86] D2/SP 360/142 1.355)

b) Doc *reformaram também os departamentos (nem)*
aumentaram ou reduziram de forma que
Inf ***é** porque eles fizeram exatamente isso (...)*
([56] DID/SA 231/121 1.179)

É significativa a freqüência do caso (b) sobre (a) (24[10] = 77,41% x 7[11] = 22,58%), situação bem ao contrário do marcador ***ahn***, ***ahn ahn*** na mesma função (1 = 5,00% x 19 = 95,00%). Ao final serão analisadas, nesse sentido, todas as formas na função de FB.

2.1.4 Formas *entende?, entendeu?, sabe?, tá?, viu?*

As formas ***entende?, entendeu?, sabe?, tá?*** e ***viu?*** serão analisadas em conjunto, dadas as características comuns que possuem: fonte gramatical verbal e função única. Ao todo são 53 ocorrências, a saber: ***entende?*** 2 (nºs 90, 91), ***entendeu?*** 7 (nºs 92 a 98), ***sabe?*** 24 (nºs 274 a 297), ***tá?*** 11 (nºs 305 a 315) e ***viu?*** 9 (nºs 337 a 345).

As análises particularizadas de cada marcador estão exemplificadas no Quadro 4, ao final do texto, e todas as configurações analíticas, considerados apenas ou números das ocorrências, são reproduzidas nos Quadro 4-A, também ao final do texto.

Todas as 53 formas desempenham a mesma função 2 (fáticos de natureza interrogativa) e têm como fonte gramatical a classe verbal (traço 4 da Variável 12 da pesquisa original). Três são primitivamente vocábulos lexicais (***entende? / entendeu?, sabe?*** e ***viu?***), um é relacional (***tá***). O ***tá?,*** contendo apenas significação interna, sugere tratar-se de oração elíptica, cujo percurso já foi desenhado na pesquisa original por meio da seguinte seqüência: ***Está claro isso até aqui? – Está claro até aqui? – Está claro? – Claro? / Tá?.*** Com efeito, na pesquisa anterior, foi analisada no *corpus* ***Está claro até aqui?***, como unidade limítrofe, e, nesta pesquisa, já analisamos ***claro?*** (2.3.2.) e a expressão, paralela a ***está claro?,*** isto é, ***é claro.*** (2.3.3.) ***Tá?*** pode ser considerada, pois, redução da ***Está claro isso?,*** o que explica tratar-se de vocábulo apenas relacional. Outra observação interessante é que a redução fonética de ***está*** para ***tá*** não deve ter ocorrido da forma solitária ***está*** mas sim de ***está claro?*** para ***tá claro?***. O uso proclítico do ***está*** justifica a aférese. Com efeito, não se encontra no *corpus* nenhuma ocorrência com a forma ***está*** isoladamente na função de marcador.

Nessa linha de considerações, cabe observar que uma característica dos marcadores é não estarem eles sujeitos à flexão número-gênero-modo-temporal, como já observou, entre outros, Margarida Basílio (p.86). No caso dos marcadores aqui sob estudo, cabe constatar nesse sentido que:

a) **entender** apresenta as variantes ***entende?*** e ***entendeu?*** com uso bem mais freqüente de ***entendeu?*** sobre ***entende?*** (77,77%):

b) ***sabe?*** e ***tá?*** ocorrem só na forma do presente do indicativo. Fora do *corpus*, observa-se um uso moderno de ***sabia?***, principalmente na linguagem jovem, mas parece que já acusa declínio;

c) ***viu?,*** ao contrário, ocorre somente no pretérito perfeito[12].

Embora não objetivemos, nesta pesquisa, fazer análises quanto ao uso dos marcadores por regiões, inclusive porque entendemos que o *corpus* seja muito restrito para tal finalidade, os presentes marcadores sugerem observações comparativas que por si sós parecem adiantar hipóteses a serem perseguidas em trabalhos mais exaustivos. Para tanto, elaboramos a seguinte tabela:

Marcadores	Recife	Salvador	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Totais
a) ***entende?***	–	–	2	–	–	2
b) ***entendeu?***	2	5	–	–	–	7
c) ***sabe?***	–	2	15	5	2	24
d) ***tá?***	–	–	11	–	–	11
e) ***viu?***	2	2	–	5	–	9
Totais	4	9	28	10	2	53

Pode-se facilmente constatar que:

– nenhum dos marcadores tem uso generalizado em todas as regiões;

– todas as regiões empregam algum tipo de marcador;

– o marcador de maior distribuição é ***sabe?*** (foi observado em 4 das 5 regiões). Não só é o marcador de maior freqüência em termos absolutos, como também é o de maior concentração: 15 vezes no Rio de Janeiro (62,50%), sendo que 14 vezes por um único falante.

– ***tá?*** só ocorre no Rio de Janeiro e ainda assim de uso de um único falante.

2.1.5 Forma *mas*

Este marcador é um dos mais férteis em termos de matizes funcionais e deverá no futuro merecer uma análise mais ampla e profunda. Aqui vamos nos ater, dentro dos propósitos e possibilidades do presente trabalho, a aspectos mais salientemente interacionais. Mas temos que reconhecer a dificuldade dessa limitação. Já na pesquisa anterior, à semelhança de ***ah***, o par das Variáveis 02 (articulação de segmentos do discurso) e 03 (Orientação da interação) acusou as combinações de traços: 1-2, 1-1[13], jamais 0-2, o que significa que, mesmo na combinação 1-2, o ***mas*** não deixa de funcionar como "seqüenciador tópico" (traço 1), merecendo, portanto, uma análise especial nesse sentido. Ao combinar seu traço de "seqüenciador" com o de "basicamente orientador" (traço 2 da Variável 03), ficam desde já ressaltados, não só a dupla função mas também:

a) seu caráter bidirecional, retrospectivo e prospectivo;

b) seu caráter de operador argumentativo de diversos níveis: reforço de alinhamento / desalinhamento direto / indireto, baseado em enunciado explícito ou em enunciado / contexto pressupostos;

c) seu caráter de forte orientador interacional na administração dos turnos.

A propriedade de operador argumentativo, a par da implicação com a gestão do tópico, não deixa de implicar também aspectos interacionais, na medida em que representam propostas de argumentos ou de (re)direcionamentos argumentativos (num sentido amplo), ou visam a levar o interlocutor a uma certa linha de idéias ou delas a afastá-lo, ou, ainda, no mínimo, apontam para a necessidade de considerar sua possibilidade de ligação diretamente com a enunciação.

Nesta pesquisa, como ficou dito, são 19 ocorrências que apresentaram o traço 2 ("basicamente orientador") na Variável 03 ("Orientação da interação") da pesquisa anterior e o traço 5 na Variável A desta pesquisa: início de repostas formais ou de comentários.

As análises individualizadas das 19 ocorrências encontram-se por amostragem no Quadro 5, ao final do texto, e todas as configurações analíticas, porém apenas pelos números de ocorrências, estão no Quadro 5-A, também ao final do texto.

Pelos motivos recém-expostos, vamos nos limitar a apenas duas reflexões, de natureza mais tipicamente interacional:

a) como mecanismo estratégico (ainda que frustado no caso) para apoiar a tomada de turno. Tomemos a seqüência abaixo

L1 *(...) você tá criando uma cul uma criança inculta pra quando ela crescer e ficar velha você educar no mobral*

L2 ***mas** CLAro... **mas** CLAro... lógico... você também*

não pode

L1 | *então é im-por-tan-tís-si-mo... cultivar a plantinha desde pequena*

L2 ***mas** claro mesmo porque se você tem*

L1 | *torná-la culta enquanto ela é jovem*

baratear o lucro

L2 | *se você tem filhos ... ô Ed. se você tem filhos cultos você tem a cultura dentro de casa... (...)*

([115, 116, 117] D2/RE 005/212 1. 396-406)

Trata-se de momento em que L1 expõe uma argumentação problemática, provocativa e até de certa maneira agressiva sobre a qual L2 procura se manifestar mas não consegue tomar o turno disciplinadamente, apesar de tentar de maneira firme e estratégica por duas vezes com ***mas*** amparados ainda por CLAro (também 2 vezes e intensificados na sílaba inicial) e com lógico.

Em seguida, L2 tenta mais uma vez e com a mesma estratégia (***mas*** claro), perdendo, entretanto, novamente o turno, na base da sobreposição de voz de L1. Finalmente, no derradeiro turno da transcrição, utilizando estratégia diferente (repetição), consegue completar seu turno e sua contra-argumentação.

b) como engate para digressão opinativa, e até de natureza emotiva.

Observemos as seguintes seqüências:

1) Inf *(...) nós fomos a um restaurante há::... numa região de **mas** é uma região muito típica italiana (...)*

([106] DID/RJ 328/131 1. 656-657)

2) Inf *(...) éh:: um grupo assim:: da minha idade (...) são é uma assistente social **MAS** ela é formidável sabe?*

([107] DID/SP 234/241 1. 8-10)

3) Inf *(...) não tinha nem onde sentar viu? eu disse "meus Deus" foi domingo à tarde **MAS** uma molecada... sei lá eu (...)*

([108] DID/SP 234/241 1. 137-139)

Nas três ocorrências, os falantes introduzem, por meio do ***mas***, uma reorientação discursiva, dentro do seu próprio turno, mas de maneira a impregnar, às vezes explicitamente, os novos segmentos reorientados com um colorido emotivo.

Com efeito, em (1), o falante desvia o procedimento discursivo narrativo para um comentário descritivo com um matiz subjetivo (muito típica); em 2 e 3, os falantes passam de comentários descritivos ou narrativos para comentários emotivos, sinalizados não só pelo próprio conteúdo como também pela entonação expressiva sobre o ***MAS***.

2.1.6 Formas *não é verdade?, não é? / num é?, né?*

As formas em questão serão objeto de estudo conjunto porque: a) 98,48% desempenham a mesma função básica (função 2); b) têm a mesma estrutura de origem (oração com verbo **ser**); c) contêm a mesma forma negativa (com **não**) e d) podem merecer em conjunto uma análise comparativa com as chamadas "tag questions".

Todas as formas, na verdade, parecem provir da matriz ***isso não é verdade?*** e ter feito o seguinte percurso: ***Isso não é verdade? – Não é verdade ?– Não é? / Num é? – Né?.*** Pode-se levantar inclusive a hipótese se o ***é?***, a ser comentado mais adiante, não seria o subseqüente e derradeiro passo.

Trata-se do grupo mais numeroso de marcadores, se bem que com desvio acentuado para o marcador ***né?*** que, com 102 ocorrências representa 75,00% de todas as 136 ocorrências[14] desses marcadores em conjunto. Os menos usados são ***não é verdade?*** (uma ocorrência, nº 120) e ***não?*** (4 ocorrências, nº 146, 147, 148 e 149).

Por estar incluído o marcador ***né?*** (que não deixa de ser apenas uma variante dos demais), com mais de uma centena de ocorrência, parece de interesse apresentar a tabela abaixo, onde se constata a distribuição de uso desses marcadores por regiões:

Marcadores	Recife	Salvador	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Totais
não?	–	–	–	4	–	4
não é? / num é?	11	1	7	7	3	29
né?	3	36	20	26	17	102
não é verdade?	–	–	–	1	–	1
Totais	14	37	27	38	20	136

Sem entrar em considerações mais profundas, observa-se facilmente o uso generalizado e muito freqüente do ***né?*** em todas as regiões pesquisadas, nesse uso incorporando-se também o ***não é? / num é?*** como suas mais diretas variantes. O uso menos freqüente é do ***não?*** (muito elíptico oracionalmente) e do ***não é verdade?*** (muito elaborado e muito longo para automatismos). É interessante observar que o ***né?*** não só ocorre em todas as regiões, como também ocorre em praticamente todos os inquéritos do *corpus* mínimo e mesmo na boca praticamente de todos os informantes, sendo de destacar ainda a grande freqüência de uso pelo informante do DID/SA-231 (24 vezes em 102 = 23,52%), pelo informante do DID/SP-234 (17 vezes em 102 = 16,66%) e pelo informante do DID/POA-045 (16 vezes em 102 = 15,68%). Se considerarmos que foram tomados para análise cerca de 10 minutos de gravação por inquérito, o falante de Salvador produziu em média 2,4 ***né?*** por minuto, o que pode sugerir um uso idiossincrático.

As análises das ocorrências apresentam exemplificação por amostragem no Quadro 6, ao final do texto, e a relação de todas as configurações, desconsiderados os contextos, figuram no Quadro 6-A, também ao final do texto.

a) Variantes gráficas e fonéticas

Como aconteceu em 2.3.1. com as formas ***ah, ahn,*** aqui também nem sempre ficam perceptíveis acusticamente as formas ***não é?*** e ***num é?***, sendo em conseqüência às vezes transcritas uma pela outra. Parece que em Recife há uma ligeira preferência de uso por ***num é?***, mas os dados são muito reduzidos e a percepção auditiva não foi necessariamente acurada para conclusões nesse sentido. Por essas razões foram as duas formas, ao final, incluídas num só grupo. O próprio ***né?*** às vezes se confunde acusticamente com o ***num é?***. Observamos esporadicamente os mesmos trechos transcritos por transcritores diferentes, ou até pelo mesmo transcritor em momentos diferentes, onde aparecem as formas gráficas ***não é?, num é?*** ou ***né?***. Em termos de uso, funções e análises, essas possíveis confusões são totalmente irrelevantes.

b) funções

A freqüência tão desproporcional desses marcadores aparentemente não se explica por alguma motivação discursiva especial. Uma das razões talvez seja porque o ***né?*** represente a forma semântica e foneticamente mais esvaziada de todas.

Em termos funcionais, grosso modo, 98,48% delas se equivalem, podendo ser perfeita e completamente permutáveis entre si. Só um estudo mais profundo das ocorrências dentro dos seus contextos, em termos de correlação com os enunciados e tipos de fala escopados, num sentido amplo (em relação inclusive a propriedades de ordem argumentativa e não apenas em termos da Variável G já investigada) poderá talvez determinar a observação de nuances funcionais ou alguma particulariedade secundária.

Os marcadores sob análise parecem equivaler às chamadas "tag questions", como já observamos em trabalho específico (Urbano, 1994).

Para considerações ligeiras nessa linha, começamos arrolando alguns exemplos de apoio:

1. [120] L2 *(...) lá em casa é tudo em função de horário...* ***não é verdade?***
2. [138] L2 *bom porque fome é mundial* ***não é?***
3. [135] Inf *(...) as estradas melhores são de tráfego mais... pesado* ***não é?***
4. [137] L1 *(...) estamos falando de professores* ***não é?***
5. [140] Inf *(...) drama já basta a vida* ((risos)) ***não é?***
6. [146] Doc *eu acho que foi Casa de Boneca* ***não?***
7. [222] L2 *(...) então deu quarenta e, quarenta e poucos por cento* ***né?***
8. [232] Inf *(...) porque em qualquer lugar a gente pode fazer uma escola* ***né?***
9. [242] Inf *(...) o pessoal deixou de ir a teatro* ***né?***

Se admitirmos, com Mira Mateus *et al*. (1983:372), que "Uma interrogativa 'tag' (...) é constituída pelo V. da frase declarativa que a precede e uma partícula de negação" ou que "sempre que a seguir a uma declarativa se encontre:

	(V da frase declarativa)			
.................................., não	(é	(verdade	)	?
		(assim		

ou seja:

a) frase declarativa + **não** + mesmo **v** da declarativa + **?**

b) frase declarativa + **não** + **é** + **verdade** + **?**

c) frase declarativa + **não** + **é** + **assim?**

d) frase declarativa + **não** + **é** + **?**

e) frase declarativa + **não** + **?**

Podemos assumir que em alguns dos exemplos arrolados estamos perante interrogativas, **tags** nos termos das autoras, desde que se entenda por V qualquer verbo, inclusive o verbo **ser**, que normalmente compõe a própria expressão interrogativa.

Comecemos reproduzindo os exemplos de Mira Mateus *et al.* para os diversos casos do seu esquema:

a) Vocês lembram-se, **não se lembram?**

b) Vocês lembram-se, **não é verdade?**

c) Vocês lembram-se, **não é assim?**

d) Vocês lembram-se, **não é?**

e) Vocês lembram-se, **não?**

Parecem que se enquadram nas descrições das autoras os nossos exemplos 2 (= letra **a**), 1 (= letra **b**), 5 (= letra **d**). Não constatamos exemplos exatamente iguais às letras (c) e (e). O exemplo 2 corresponde à letra (a) d Mira Mateus *et al*, com o pormenor de que o verbo da declarativa, repetido na pergunta, é o verbo **ser**.

Embora as autoras não condicionem expressamente que o tempo verbal da interrogativa seja o mesmo da declarativa, parece, todavia, que essa idéia está contida na sua exemplificação. Já Quirk e Greenbaum (1973:194) e Quirk *et al* (1975)[15] expressamente dizem que o tempo da interrogativa depende ou é determinado pelo verbo da declarativa, o que significa que os nossos exemplos 6, 7 e 9 não satisfaçam perfeitamente o esquema. Considerada a diferença estrutural do inglês (que omite o verbo lexical, mas expressa sistematicamente o pronome), para termos uma idéia da questão, o enunciado 9 poderia, por exemplo, contemplar as seguintes hipóteses:

a) o pessoal deixa de ir a teatro **não é?**

b) o pessoal deixou de ir a teatro **não foi?**

a) o pessoal deixou de ir a teatro não deixou**?**

Por outro lado Quirk *et al.* esclarecem que o pronome – e portanto o verbo também – repete ou volta-se para o sujeito da asserção, isto é, o pronome

– no caso do português, o verbo – da interrogativa deve estar na mesma pessoa e número da pessoa e número do verbo da declarativa, o que, como se observa nos exemplos 3, 4, 6, 7 e 9 não acontece. Nos nossos ***não é verdade?, não é / num é?*** e ***né?***, há uma completa autonomia desses marcadores em relação aos verbos das declarativas, o que mais claramente tipifica esses marcadores como tais.

As ocorrências abaixo foram classificadas como função 3, isto é, fáticos de natureza e entonação interrogativa após enunciados também interrogativos:

Doc *(...) como é que você descreveria uma:: uma...*
[229] *um estabelecimento de ensino **né?** ... agora vamos*
entrar (...) o que é que a gente tem numa escola
[230] ***né?** das coisas menores (...)*

Com efeito, os marcadores posicionam-se no final de perguntas abertas introduzidas pelos pronomes interrogativos característicos, enfatizados por **é que** (***como é que, o que é que***). Como veremos na retomada final – quando comentaremos mais demoradamente a função 3, esta função, isto é, marcador após pergunta, não é muito freqüente.

Na situação semelhante à sob comentário, foi registrada também a forma ***é?*** na ocorrência abaixo:

[89] L2 *(...) se puder acabo pedindo transferência pra*
Universidade Federal do Paraná...
L1 *(Vo)cê gostou assim **é?***

onde a pergunta "*Você gostou assim*", por ser fechada, não fica muito bem caracterizada. Parece um misto de pergunta e comentário subjetivo.

2.1.7 Formas *olha/olhe, vamos ver, veja, vem cá*

Reunimos mais uma vez um grupo de formas que facilitam um estudo conjunto mais consistente, favorecido pelas suas propriedades comuns:

a) todas formas são de origem verbal;

b) todas são de natureza imperativa;

c) 95,00% são classificadas na função 1.

Ao todo são 20 formas, a saber: ***olhe / olha***: 13, ***vamos ver:*** 2, ***veja***: 1 e ***vem cá***: 3.

Marcadores	Recife	Salvador	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Totais
olhe/olha	5	–	–	5	4	14
vamos ver	–	–	–	–	2	2
veja	1	–	–	–	–	1
vem cá	3	–	–	–	–	3
Totais	9	–	–	5	6	20

As análises individualizadas por marcador são exemplificadas por amostragem no Quadro 7, ao final do texto, e a relação de todas as configurações analíticas apenas pelos nºs de ocorrências compõe o Quadro 7-A, também ao final do texto.

A distribuição por regiões permite levantar a seguinte tabela:

As observações – embora de caráter precário (por causa do número reduzido de ocorrências pesquisadas) mas importantes como sugestão de pesquisas mais amplas e profundas – chamam a atenção ao menos para dois pontos:

a) a concentração desses marcadores nos inquéritos de Recife (9 ocorrências; 45%) distribuídos pelos 3 tipos de inquéritos;

b) o uso por um único falante (L1, do Inq. D2/005) de 5 deles (55,55%): 1 ***olhe***, 1 ***veja*** e 3 ***vem cá***. O marcador ***vem cá*** e o marcador ***veja*** são privativos desse falante.

Rastreando de propósito o inquérito todo à busca de sanção, observamos que foram produzidos mais 2 ***vem cá*** (1. 591 e 852) e 1 ***veja*** (1. 526) e os 3 o foram pelo mesmo L1. Aliás, entre os locutores, L1 foi quem produziu desproporcionalmente o maior número de marcadores “basicamente interacionais”. Vê-se pela amostragem abaixo que ele produziu 84,31% dos marcadores contra apenas 15,59% de L2:

	né?	***não é?***	***viu?***	***entendeu?***	***compreende?***	***certo?***	***olhe***	***olha***	***veja***	***vem cá***
L1	7	1	3	1	12	1	4	3	2	5
L2	1	1	2	2	–	–	1	1	–	–

	escute	***claro***	***exato***		Totais	%
L1	1	2	1		43	84,31
L2	–	–	–		8	15,69
				Total	51	

Mesmo com essa quantidade, aparentemente muito grande, de marcadores, afigura-se-nos reduzido seu volume para um D2 tão dinâmico e interativo quanto esse inquérito, o que, ao menos numa apreciação ligeira, faz crer que haja muitos outros tipos de estratégias de interação além dos marcadores. Uma pesquisa dirigida nesse sentido seria por certo bastante proveitosa. Por ora, reproduzimos um trecho da transcrição do citado inquérito:

L2 *mas por quê... por que você não leva a cultura ao povo primeiro?*
L1 *não porque:: eu acho que (   )*
L2 |*porque se você não tiver outra*
opção não tiver Chacrinha não tiver Flávio Cavalcanti
L1 | *eu eu continuo achando*
L2 *não tiver Sílvio Santos o povo*
L1 | *eu continuo achando*
L2 *o povo vai ligar pra tv universitária*
L1 | *não eu continuo achando* ***viu?***
L2 *pra tom Jobim pra Chico Buarque Holanda*
Caetano ora se vai
L1 | *não veja eu continuo achando*| ***viu?*** *E. eu*
continuo achando que o Brasil só tem três problemas
graves: educação educação e educação (...)

(D2/RE 005 1. 307-321)

Em 15 linhas os dois parceiros se empenham em negociar uma simples exposição argumentativa, que em síntese é a seguinte:

L1 *se o povo não tiver opção, ligará para tv universitária*
L2 *o Brasil só tem uma solução: educação*

Para tanto, os interlocutores tentaram produzir 5 turnos cada um, quase sempre em sobreposição de vozes, sendo que L1 foi quem mais lutou pela tomada definitiva do turno, tendo tentado nada menos que 6 vezes, sempre com ***eu acho que*** ou variantes: 1. 309: "eu acho que", 1. 312: "eu continuo achando", 1. 314: "eu continuo achando", 1. 316 "eu continuo achando ***viu?***", 1. 319: "***veja*** eu continuo achando ***viu?*** E. eu continuo achando que". Note-se que na penúltima vez L1 reforçou, finalizando o segmento com o marcador ***viu?*** e na última iniciou e terminou com marcadores: o primeiro, sinalizando pedido de atenção (***veja***) e o segundo com o mesmo ***viu?***, que chamamos de "busca de aprovação discursiva" (BAD).

Reunimos num só subgrupo ***olhe/olha*** não só porque o uso de um ou outro não parece ter qualquer motivação a não ser um uso acidental, como também nem sempre é perceptível a identificação auditiva de um ou outro. De resto, não prejudica a análise. De qualquer forma, fica observado que o uso mais generalizado é de ***olha***. Com efeito, o emprego de ***olha*** é 2,5 vezes maior do que de ***olhe***.

Quanto às funções, a natureza imperativa de todos esses marcadores favorece a sua caracterização como pedido de atenção ou como proposta de uma atitude atenciosa.

Olhe/olha são perfeitamente intercambiáveis; ***vem cá*** nos parece mais do estilo de L1 (do D2/RE), possivelmente de caráter regional, e mais enfático em termos de pedido de atenção ou de cooperação para a interação.

Quanto a ***vamos ver***, na forma do plural retórico, representa uma expressão menos informal e mais polida e envolvente, aliás típica do discurso didático. Com efeito, a locutora, professora, utiliza durante a aula toda freqüentemente a fórmula **vamos** (imperativo) mais verbo principal (no infinitivo ou gerúndio), às vezes complementado pelo respectivo argumento (O.D.) (1. 039, 144, 247, 249, 254, 370, 373). Menos freqüentemente alterna essa fórmula com "vejam".

Como se observa nos Quadros ilustrativos atrás, o marcador ***olha*** aparece abrindo uma citação de fala em discurso direto (Função 6 = início de fala citada). Trata-se da seguinte ocorrência:

Inf *(...) então... não é uma história ligadinha que a gente possa dizer "**olha**... se desenvolveu NESte sentido..."muitas vezes a gente supõe que as coisas tenham ocorrido assim...*

([265] EF/SP 405/143 1.036)

Na verdade, não se trata exatamente de uma fala real reproduzida: a falante professora utiliza a estratégia didática da dramatização, colocando na sua própria boca (embora usando o indefinido "a gente", uma fala idealizada *"**olha**... se desenvolveu NESte sentido..."* O ***olha*** não é simples abertura de frase; tem realmente uma significação pragmática de solicitação de atenção, sem evidentemente qualquer valor semântico que a forma verbal de fonte lexical pareça embutir.

2.1.8 Formas *pois é, sei, sim*

Reunimos em um só grupo ***pois é, sei*** e ***sim*** por motivos totalmente diversos dos motivos que justificaram os demais agrupamentos. Trata-se aqui de formas com muito poucas ocorrências. O número reduzido delas não só não compensa estudos mais demorados particularizados, como também não oferece segurança para isso.

São ao todo 10 ocorrências, cujas análises, por amostragem, vão reproduzidas no Quadro 8 (ao final do texto).

2.2 Análises complementares dos marcadores por funções

Nesta parte faremos breves considerações analíticas complementares sobre os marcadores aqui tratados, a partir de sua classificação pelas 6 funções previstas na Variável A.

Ressaltamos inicialmente mais uma vez o caráter não definitivo dessa classificação e catalogação que objetivam, na metodologia aqui adotada, nortear e tornar operacional a pesquisa, com vistas à facilitação computacional (não computadorizada porém) das ocorrências. Fica para reexames em pesquisas futuras, a serem projetadas com outros propósitos, a possibilidade de reformulação, desde denominações e nomenclaturas funcionais até interpretações mais aprimoradas e finais das ocorrências. No corpo do presente trabalho, uma vez ou outra foi feita algum aprofundamento interpretativo nesse sentido. Mas só em estudos exaustivos de cada marcador ou conjunto de marcadores poderão ser identificadas conclusivamente funções mais específicas e precisas deles, dentro do contexto real de suas ocorrências.

2.2.1 Fáticos de natureza imperativa e entonação exclamativa (Traço 1)

Como se trata de apenas um grupo com essa função e ela já foi estudada em 2.1.7, acrescentamos poucas observações aqui.

Os marcadores que desempenham esta função possuem todos a mesma fonte gramatical verbal (traço 4 da Variável 12 da pesquisa anterior), naturalmente na forma imperativa, com endereçamento direto ou indireto ao interlocutor. São três verbos que aparecem nas 17 ocorrências: dois perceptivos (**olhar** e **ver**) e um de movimento (**vir**). Apenas neste último caso, a forma verbal se associa, de maneira indissolúvel, a um vocábulo de origem adverbial (***cá***).

2.2.2 Fáticos de natureza ou entonação interrogativa pós asserção (Traço 2)

Trata-se do grupo mais numeroso, funcionalmente falando, em termos de número de ocorrências (191 ocorrências), e um dos maiores em número de formas individuais, a saber: ***ahn?*** (1), ***certo?*** (7), ***entende?*** (2), ***entendeu?*** (7), ***não é verdade?*** (1), ***não é?*** / ***num é?*** (25), ***não?*** (4), ***né?*** (100), ***sabe?*** (24), tá (11), ***viu?*** (9). (Ver 2.1.1, 2.1.2, 2.1.4 e 2.1.6). A predominância é de formas simples (***ahn?, certo?*** etc.). Há duas formas compostas *[**não é?, não é verdade?. não é? / num é?*** e uma contracta *(**né?**)].* Preponderam marcadores de origem verbal ou combinados com verbo (***entende?*** / ***entendeu?, sabe?,*** (***es***)***tá?, viu?, não é verdade?, não é?***). As demais fontes gramaticais representadas são: 1 adjetivo (***certo?***), 1 advérbio simples (***não?***) ou combinado (***não é?*** / ***num é?, não é verdade?, né?***).

Caracterizamos esses marcadores como de natureza interrogativa, no sentido de que eles têm uma (estrutura) entonação ora mais marcada ora menos marcadamente interrogativa. Não se deve confundir estrutura interrogativa com força ilocucionária de pergunta ou pedido, embora esse tipo de força ilocucionária parece sempre estar presente, mesmo em grau mínimo, o que levou Settekorn (1977) a classificar esse tipo de marcador como de “busca de aprovação discursiva”, abreviado por nós por BAD. Discussão sobre essa atitude de busca já apresentamos em comunicação no GEL (1995). Aqui faremos alguma recuperação, ao comentar a função 4 – fático de retroalimentação.

2.2.3 Fáticos de natureza e entonação interrogativa, pós interrogação (Traço 3)

Foram observadas 6 formas diferentes em apenas 7 ocorrências: ***ahn?, hem?, é?, não é?, né?*** (2 vezes), ***uhn?***

Na verdade, esta função é uma variante da anterior: na anterior, o marcador ocorre após enunciado declarativo; nesta, após enunciado interrogativo. Todavia, essa aparente pequena diferença embute uma diferença significativa. Se considerarmos, com Settekorn, que o marcador possui "uma força ilocucional de natureza argumentativa, na medida em que frisa a proposição asseverada", o enunciado frisado só pode ser um enunciado declarativo e não interrogativo como acontece aqui, ao menos claramente na maioria dos casos.

Por outro lado, se considerarmos ainda que na idéia de "busca" estão implícitas não só a busca de aprovação do "argumento"mas também a busca de aprovação do "papel conversacional" de falante (nas reflexões de Settekorn), o marcador, mesmo após enunciado interrogativo – ou até principalmente por isso – sinaliza esta função especial 3.

2.2.4 Fáticos retroalimentadores [feed back (FB)] (Traço 4)

Trata-se do segundo maior grupo em ocorrência (87 ocorrências), mas do primeiro em número de formas diferentes, a saber: ***ah*** (1), ***ahn*** (13), ***ahn ahn*** (6), ***certo*** (7), ***claro*** (5), ***é*** (29), ***é claro*** (1), ***é verdade*** (1), ***exato*** (1), ***pois é*** (1), ***sei*** (4), ***sim*** (4), **uhn** (2), ***uhn uhn*** (12).

É o único conjunto de marcadores que é produzido pelo ouvinte, o qual, ao produzi-los desacompanhados de qualquer seqüência, não só retroalimenta a própria produção do falante, como também o mantém no seu papel conversacional de falante, conseqüentemente mantendo-se como ouvinte. Este tipo de FB solitário acontece em 54,12% das ocorrências (46/85)[16].

Por outro lado, freqüentemente também, como evidenciam esses dados, observa-se uma propriedade complementar dos FB de servirem como "engate" para que o ouvinte assuma o turno, tornando-se então falante, o que acontece numa significativa porcentagem de 45,88% (39/85). É de notar nesse particular que, entre os marcadores de natureza não lexical e os de natureza lexical, o segundo tipo, em relação ao primeiro, é que mais parece favorecer a tomada de turno. Com efeito, enquanto 66,66% (34/51) dos marcadores lexicais iniciam turno, apenas 14,70% (5/34) dos não lexicais o fazem, manifestando simples função de contato. Supõe-se, pois, que dado o valor semântico totalmente vazio dos marcadores não lexicais, estes são naturalmente os mais adequados para essa função fática.

A condição de "engate", que tão freqüentemente os FB realizam no corpus analisado, revela o sintonizado envolvimento dos parceiros, que até certo ponto se explica em função da metodologia adotada nas gravações do Projeto NURC.

O aspecto retroalimentador caracterizado pela função sob comentário e a freqüente referência da literatura a respeito levam-nos a refletir sobre a relação desses marcadores com os marcadores que têm sido denominados de “busca de aprovação discursiva” (BAD). A hipótese é que, se os BAD representam uma atitude de “busca”, os FB deveriam, ao menos em teoria, se correlacionar com aqueles, satisfazendo essa condição de busca, isto é, fornecendo o assentimento buscado. Todavia, os dados parecem não revelar a consciência dessa busca, nem por parte do falante nem por parte do ouvinte. Vamos inicialmente aos dados:

a) a pesquisa arrolou 191 ocorrências de BAD e 87 de FB;

b) o contexto das 191 revelou que nas proximidades de 166 delas (86,91%) não ocorreu qualquer marcador com a função de FB (nem antes, nem depois, nem em sobreposição);

c) apenas 25 FB se localizam nas proximidades dos BAD, ocorrendo 21 vezes depois do BAD, 3 vezes antes e 1 vez em sobreposição.

d) ocorrem apenas 26 BAD em finais de turno, sendo 13 nos D2, 11 nos DID e 2 nas EF, em oposição a 165 mediais, a saber: 32 nos D2, 93 nos DID e 40 nas EF.

O próprio criador da expressão “busca de aprovação discursiva”, Wolfgang Settekorn, considera que os BAD exercem uma força ilocutória de natureza argumentativa, na medida em que “frisam” a proposição asseverada. Explicitamente, apresenta a seguinte descrição e interpretação:[17]

1) o falante afirma uma proposição (asserção);

2) o falante indica que a asserção é considerada como exata/indiscutível/conhecida/ certa (caracterização da exigência de verdade);

3) o falante indica que ele leva em conta a caracterização da exigência de validade (caracterização da posição do falante em face da proposição);

4) o falante indica que ele parte do fato de que o ouvinte participa da posição dele, falante, em face da proposição (caracterização da posição esperada da parte do ouvinte);

5) o falante indica que ele parte do fato de que o ouvinte está disposto a aprovar a afirmação e sua própria posição em face da proposição (caracterização do ato de esperar da parte do ouvinte).

Settekorn resume depois essas características dizendo que: “Sendo dado que se considera **P** como exata/indiscutível/conhecida/certa, eu estou no direito de esperar de você que você se junte a minha posição em relação a **P** e que você traduza esse acordo por um ato de aprovação”.

Na concepção de “busca de aprovação discursiva” estão implícitas buscas de dois tipos de aprovação: a busca de aprovação do **argumento** e a busca de aprovação do **papel de falante**.

Em conseqüência, marcadores BAD são formas de argumentação que podem servir para relacionar segmentos argumentativos em si e implicam ainda sempre outros dois aspectos: um ato do falante, isto é, a busca de aprovação, e um ato do ouvinte, isto é, a concessão de aprovação ou a recusa expressa. Na realidade, espera-se sempre uma aprovação e não uma recusa.

Settekorn lembra ainda, de acordo com a situação que descreve no seu resumo, que, retoricamente, é de se aceitar que o falante, dada a exigência de validade por ele considerada, está no direito de avaliar conseqüentemente a aprovação do ouvinte como certa, independentemente de sua manifestação explícita.

A partir das observações de Settekorn e dos dados acima constatados e relacionados, perguntamo-nos até que ponto elas valem para o português falado do Brasil, ou seja:

a) em que medida se pode dizer que o falante realmente “busca” a aprovação do ouvinte?

b) em que medida ele, falante, “espera”, realmente, a manifestação do ouvinte por meio de um ato de aprovação, no caso, por meio de um FB?

c) em que medida realmente o ouvinte se manifesta em relação ao falante e a sua asserção?

A letra (d) dos dados relacionados revela que ocorreram inúmeros BAD no interior dos turnos e pouquíssimos nos seus finais, mesmo nos D2 (nos DID, e sobretuto nas EF, a pretendida busca já seria naturalmente inusitada). Isso sinaliza que o falante normalmente produziu os BAD de forma mecânica, automática e despretensiosa, em posição desfavorável para que o ouvinte pudesse produzir mecanismos de aprovação. Na verdade, o BAD no interior do turno, principalmente sem pausa posterior, sugere neutralização da “busca”, uma vez que o falante, produzindo o BAD e ao mesmo tempo permanecendo sem interrupção no turno, estaria cometendo duas intenções aparentemente contrárias: busca de aprovação e abstração de qualquer aprovação.

Por outro lado, os dados da letra (b) revelam que os BAD e os FB não se correlacionam em 86,91% das ocorrências; logo não se implicam, como a noção de busca faria supor. Apenas 25 FB (13,09%) letra (c) aparecem em posições próximas dos BAD, ainda assim 3 deles ocorrem “antes” do próprio BAD (da própria busca). Da perspectiva do ouvinte, portanto, a baixa freqüência de FB parece revelar que o ouvinte simplesmente faz igualmente abstração dos BAD. Como ocorreram 87 FB e apenas 25 nas suas proximidades, ao menos nos outros 62 casos (71,26%), o FB foi produzido não em atenção a qualquer BAD mas sim eventualmente ao enunciado anterior ao BAD ou a qualquer outro fator motivador.

Do exposto, parece poder-se concluir que: a) esses BAD não são, de maneira generalizada, formas de busca de aprovação discursiva; b) o ouvinte não reconhece, de maneira generalizada, essa função; c) caso o reconheça, não manifesta, de maneira generalizada, esse reconhecimento por meio de FB verbal.

Feitas as presentes considerações, mas assumindo, por princípio, a alta recorrência (que o próprio *corpus* comprova) dos mecanismos reatroalimentadores e que eles caracterizam os próprios textos conversacionais, é de se supor que, na verdade, por ocasião das gravações (e em qualquer evento conversacional) tenham ocorrido abundantemente FB “não verbais”, através de gestos corporais e traços fisionômicos, que, infelizmente – e obviamente – não são registrados nas gravações. Essa suposição, feita a bem do rigor científico, pode restringir a força das argumentações anteriores, mas não as desqualifica, antes as complementa.

Por outro lado, as conversas telefônicas constituiriam o campo fértil, seguro e controlável para se constatar e analisar a efetiva relação em termos puramente verbais entre os BAD e os FB, pois o único recurso de interação e contato é a voz.

2.2.5 Fáticos de início de R ou C (Traço 5)

Arrolamos no *corpus* 31 ocorrências com marcadores classificados com a função 5. Em relação a formas, computamos 11 ***ah***, 19 ***mas*** e 1 ***pois é***, as quais, entretanto, apresentaram nuances próprias de uso.

A forma ***pois é***, apesar de única, revela uma aceitação pacífica de turno explicitamente transferido pelo falante anterior (Doc) ao interlocutor, ao qual solicita que lhe conte a história de um financiamento para o seu apartamento:

Doc *Conta um pouco a história desse financiamento*

L2 ***Pois é**, é, esse, esse apartamento é um problema todo de, de, de compra de apartamento (...)*

([272] D2/RJ-355/232 l. 018)

Embora a aceitação do turno se tenha dado de maneira pacífica e o informante tenha assumido o seu papel conversacional de falante, a execução efetiva do pedido não foi tão tranqüila (observem-se os gaguejamentos); mas este é um fenômeno de outra natureza, que não cabe aqui considerar.

Uma comparação deste marcador com seu homônimo na ocorrência 273 revela a diferença de função entre ambos:

Inf *(...) praticaram... a natação... também é bom pra saúde*

quanto pra defesa né?

Doc |***pois é**... claro*

Inf *aprender a se defender né?*

([273] DID/SA-231/121 l. 297)

onde o ***pois é*** (no meio no turno do falante) é mecanismo retroalimentador, reforçado por marcador com igual função *(**claro**)*.

Quanto às outras 2 formas, ***ah*** e ***mas***, embora as tenhamos classificado dentro da mesma função (fático iniciador de turno responsivo ou de comentário), manifestam atitudes um pouco diversas, sobre as quais uma análise contrastiva talvez deite luzes.

O ***ah*** é uma forma não lexical, enquanto ***mas*** é uma forma de natureza lexical, cuja fonte é a conjunção **mas**, dela conservando algumas propriedades, como bem salientou Moraes (1987), residindo nesse aspecto a principal diferença com ***ah***.

Por outro lado, ambos têm caráter bidirecional, mas de feições diferentes, decorrentes do fato de terem eles sido classificados, na pesquisa anterior, dentro da Variável 05 – transparência semântica, de maneira diferente: o ***ah*** com o traço 3 – não se aplica (sem conteúdo, nem inerente nem de origem) e o ***mas*** com o traço 0 – opaco ou traço 1 – parcialmente transparente.

Enquanto iniciadores de turno, o ***mas***, talvez por causa de seu traço sêmico básico de constraste e pela inseparável orientação argumentativa, parece intensamente mais interacional que o ***ah***, caracterizando maior dinamismo no diálogo.

De resto, ambos assimilam, com freqüência, uma entonação expressiva, que colabora para a espontaneidade e dinâmica conversacionais. Todavia, pelas observações acima, não se pode também deixar de reconhecer que o ***ah*** e o ***mas*** revelam uma carga fática diferente.

2.2.6 Fáticos de início de fala citada (Traço 6)

A pesquisa revela apenas 3 ocorrências com 2 marcadores: ***ah*** (2 vezes) e ***olha*** (1 vez). Ao descrever a Variável A, já comentamos uma das ocorrências com ***ah*** (ocorrência nº 007). A outra vai transcrita abaixo:

Inf *eles lá indicaram: "**ah**, vai na fuLA:na que a fulana serve (...)*

(DID/RJ-328/131 1. 353)

Quanto a ***olha***, trata-se da seguinte ocorrência:

Inf *(...) então... é uma história ligadinha que a gente possa*
dizer "**olha**... se desenvolveu NESte sentido..."(...)

(EF/SP-405/143 1. 036)

O reduzido número de ocorrências não fornece elementos para reflexões demoradas e conclusivas. No entanto, a reprodução de uma fala dentro de outra com o uso de dois marcadores diferentes, um não lexical, outro de fonte lexical verbal, que o *corpus* revela, sugere algumas perguntas:

a) o marcador pertence realmente ao texto da fala reproduzida, isto é, o falante personagem, cuja fala se reproduz, teria realmente iniciado sua fala com um ***ah*** ou ***olha?***

b) o marcador é um mecanismo geral para introduzir reprodução de fala?

c) em caso positivo, há marcador(es) específico(s) para essa função como regularidade da linguagem conversacional?

d) o marcador usado nessas aberturas pertence ao estilo do falante corrente narrador ou é típico do falante citado?

Esses questionamentos abrem várias hipóteses que, entretanto, só uma investigação de ocorrências em número representativo poderá responder.

3. Considerações finais

A pesquisa ateve-se ao propósito de ser um passo adiante em relação à pesquisa *Marcadores Discursivos: Traços Definidores*, numa das direções projetadas naquele trabalho: a dos aspectos interacionais dos marcadores definidos como tais.

Procuramos ser fiéis aos resultados daquela pesquisa, sem deixar, porém, de buscar novos caminhos, seja em aspectos teóricos específicos, seja, sobretudo, na metodologia. Apesar de se tratar de pesquisa estreitamente vinculada à anterior, tentamos dar-lhes certa autonomia de leitura. Nesse sentido, recuperamos daquele trabalho coletivo o mínimo necessário, porém, suficiente, para a compreensão e acompanhamento deste, o que foi feito, entre outros passos, por meio da reprodução da relação das Variáveis e Traços e da inserção de informações fundamentais sobre "matrizes-básicas" e "núcleo – piloto", pontos basilares daquele texto. No aspecto metodológico, embora reconheçamos a avaliação que se faz sobre as descrições e interpretações qualitativas, tivemos sempre em mente, ao lado delas, um percurso também quantitativo, que parece melhor satisfazer nossa preocupação com o rigor científico.

Embora extensa, reconhecemos que os limites impostos à pesquisa permitiram certas lacunas. Algumas são secundárias, outras, porém, mereceriam alguma atenção, mas ficarão para projetos futuros. Assim é que foram tratadas superficialmente – ou até deixaram de ser tratadas – questões de relevância maior ou menor para a boa compreensão dos marcadores basicamente orientadores, como a bi-direcionalidade anafórico-catafórica de certos marcadores, os aspectos prosódicos, sobretuto entonacionais dos marcadores em si, a questão da invariabilidade dos elementos de origem gramatical, sobretudo verbos (apesar de ***entende? / entendeu?, olha / olhe*** etc.), a eventual distribuição complementar no uso deles, o caráter **continuum** revelado em muitos níveis de descrição e análise dos marcadores, etc.

Não foi possível, por outro lado, uma revisão na literatura específica, principalmente para rediscutir, entre outros aspectos, a vasta lista de denominações desses elementos discursivos, com implicações no seu próprio conceito.

Não foi feita – e também estava fora dos limites do trabalho – uma análise sistemática das variáveis tradicionais, como sexo dos informantes, tipos de inquéritos, regiões de uso, etc.

Muitas observações sobre problemas muito fluidos não chegaram a ser aprofundadas ou foram feitas com bastante cautela, em virtude do reduzido número de ocorrências para instruírem essas questões. Privilegiamos normalmente, em cada caso, os aspectos comprovados por ocorrências mais freqüentes.

De qualquer forma, a intensa pesquisa e reflexão sobre cada uma das cerca de 350 ocorrências permitiu a depreensão e análise de funções, propriedades e uso dos marcadores arrolados, consolidando um elenco bastante grande desses mecanismos basicamente orientadores da interação. Sobretudo salientou a regularidade de muitos aspectos em relação a cerca de três dezenas de formas. O inventário e as análises configurados nos Anexos II permitem não só comprovar as muitas reflexões que foram feitas, como também asseguram muitas outras observações e a construção de hipóteses a serem aprofundadas, bem como sugestões de temas a serem explorados. Todavia, graças às amonstragens inseridas no texto principal, o citados Anexos II dispensam consulta obrigatória.

Ao largo da análise principal, pode-se perceber que muitas formas desempenham uma mesma função, dependendo naturalmente de aspectos contextuais convergentes ou determinados, como a entoação, posição e articulação com os enunciados que escopam ou que lhes são adjacentes. Assim, exercem a mesma função, por exemplo, ***certo?, entendeu?, sabe?, viu?*** etc. ou ***certo, é, é verdade*** etc. Por outro lado, porém menos freqüentemente, a mesma forma pode exercer funções diferentes, como nos casos de ***certo, ah, uhn***, como demonstram os Quadros A das diversas análises. A relação forma / função é, em princípio, o dado identificador de marcadores diferentes. Assim, o mesma forma ***ah*** pode ser classificada como dois marcadores diferentes, segundo desempenhe funções diferentes. Percebe-se também que muitos marcadores se combinam seqüencialmente num mesmo turno ou em turnos diferentes (v. ocorrências nºs 6, 10, 25, 29, 33, 50, 289 etc.), outros articulam-se entre si, inciando ou finalizando um mesmo enunciado (v. ocorrências nºs 5, 12, 74, 81, 257, 261, 333, 339 etc.) e outros, ainda, se contrapõem a seus homônimos gramaticais. (Observe-se a ocorrência 290: *É só o que eu* **sei** ***sabe?***) Verifica-se, ainda, o uso aparentemente idiossincrático de alguns marcadores (como o ***né?***) por alguns falantes. (Já tínhamos constatado que o falante do DID/SA-231 produzira em média 2,4 ***né?*** por minuto. Mais pontualmente observamos as linhas 242-261 com 9 ***né?*** em 20 linhas ou as linhas 205-240 com 11 ***né?***)

Repisamos que a linha central e orientadora da pesquisa são as funções descritas e arroladas na Variável A, o que não deve levar a pensar, entretanto, que se trata de funções claramente identificáveis e exaustivamente enumeradas. Na realidade, são portas de acesso para o exame de diversos outros aspectos como poderão ser percebidos e estudados os marcadores. O refinamento das análises vai cada vez mais permitir observar e reconhecer certos usos, valores e traços funcionais desconhecidos e inusitados. A função norteadora para a depreensão dos traços funcionais apontados na Variável A em questão é a função fática, que, diferentemente matizada, se reproduz nos 6 traços.

A seção 2.3, sob o título “Análises complementares dos marcadores por funções”, já pode ser interpretada como parte integrante destas CONSIDERAÇÕES, uma vez que retoma, de maneira sintetizada, complementar e inferencial, aspectos do fulcro e das idéias centrais do trabalho.

Das 7 novas Variáveis (A-G) rastreadas analiticamente nem todas produziram igualmente resultados relevantes e definitivos em relação ao aspecto interacional aqui perseguido, podendo, todavia, serem eventualmente revisitadas ante novas hipóteses de análise.

Apesar dos limites necessariamente atribuídos à pesquisa e à análise, das lacunas inevitáveis e das reflexões nem sempre confortavelmente conclusivas, estamos convencidos de que o levantamento e a análise da forma como foram realizados se constituem em sólidos subsídios para colaborar na descrição de elementos tão típicos da língua falada do Brasil e na observação da sua regularidade de uso.

NOTAS

[1] Para a compreensão e acompanhamento deste estudo, aconselha-se a leitura do trabalho em questão.

[2] Codificamos com letras as Variáveis específicas desta pesquisa para diferenciá-las das Variáveis da pesquisa anterior, codificadas com números.

[3] Na seqüência EF POA 278/153 l. 27, os três primeiros algarismos (278) indicam o nº original do inquérito nos arquivos do Projeto NURC/BR e os três números subseqüentes (153), a codificação atribuída ao inquérito pela pesquisa básica.

[4] Usamos “comentário” no sentido comum de “observação”, “apreciação”, “esclarecimento”, “ponderação”.

[5] Usamos “escopar” no sentido de “referir-se a”, “ter como alvo” ou ainda “pontuar”, “predicar”.

[6] Nessa nova listagem (Anexo I) incluímos uma coluna para nº de ordem e excluímos as colunas correspondentes às Variáveis 11 – Tipo de ocorrência e 12 – Base gramatical, que já haviam sido desconsideradas na pesquisa anterior, durante a análise dos dados e

apuração das “matrizes básicas”. Como ficou esclarecido anteriormente, mantivemos os números dos inquéritos atribuídos pela pesquisa básica, mas recuperamos, numa coluna paralela, os dados originais do Projeto NURC/BR.

[7] As ((risadas)) se explicam em virtude do comentário falho deL1: “em ambiente bem gostoso bem::... gostoso **pro doente pro:: doente**”, corrigido na seqüência: “**pro estudante**”.

[8] O número entre colchetes refere-se ao nº de ordem, conforme explicado na Nota 3.

[9] Doc *e como é que a senhora Acha que é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada?*

Inf ***ah** aí você me pegou porque (...)* ([3] DID/SP 234/241 l.164)

[10] ocorrências n. 56, 57, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 87 e 89

[11] ocorrências n. 58, 59, 60, 78, 80, 82 e 86.

[12] remetemos os interessados para as observações feitas na pesquisa anterior sobre a ocorrência das variantes ***olha*** ~ ***olhe*** ou ***entende?*** ~ ***entendeu?*** e não ocorrência de olhem, **olhemos** ou **entendes?**, **entendia?**, por exemplo. Mas esse tipo de reflexão precisa ser retomado.

[13] A pesquisa básica anterior arrola 53 ocorrências, todas com o traço 1 na Variável 02 e, destas, apenas 19 com o traço 2 na Variável 03, o que significa que 34 apresentam a combinação 1-1.

[14] Na realidade, foram analisados 132 ocorrências.

[15] O grupo de Quirk constata as hipóteses de declarativa positiva mais interrogativa negativa e vice versa, mas aqui só nos interessa o primeiro caso, isto é, da declarativa positiva mais interrogativa negativa.

[16] A diferença de 2 ocorrências (de 85 para 87) deve-se a que essas 2 ocorrências estão indefinidas quanto ao aspecto ora investigado.

[17] Reproduzimos em seguida parte das reflexões que, nessa linha, fizemos na já citada comunicação publicada nos Anais do GEL (1995:660-665), em que, com base em parte desta mesma pesquisa, levantáramos algumas hipóteses, que vêm a se confirmar agora com dados mais completos.

4. REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, Margarida. (1992) Flutuação categorial de base adjetiva no Português Falado. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do Português Falado* VII. Campinas, Ed.UNICAMP.

MORAES, Lygia C. Dias. (1987) *Nexos de coordenação na fala culta de São Paulo*. (tese de doutorado)

RISSO, Mercedes Sanfelice; SILVA, Giselle Machline de O. e URBANO, Hudinilson. (no prelo) Marcadores Discursivos: Traços Definidores.

SETTEKORN, Wolfgang. (1977) Pragmatique et Rhéthorique Discoursive. *Journal of Pragmatics 1*, North-Holland Publishing, Co., p.195-210.

URBANO, Hudinilson. (1995) Marcadores conversacionais: um novo aspecto do ***né?*** XXIV *Anais* do GEL, São Paulo, p.660-665.

5. ANEXO I

Listagem extraída do Anexo 2 de *Marcadores Discursivos: Traços Definidores*

6. QUADROS

Anexo I

Listagem extraída do Anexo 2 de *Marcadores Discursivos: Traços Definidores*

Nº de **Ord.**	**Configurações** *Variáveis de 01 a 10*	**Inq.** cf. pesq. básica	**Dados NURC**	**linha/ token**
(Forma ***ah***)				
001	3021321101	241	DID/SP-234	134
002	3021321101	241		136
003	3021321001	241		164
004	3121321101	131	DID/RJ-328	353
005	3121321101	131		501
006	3121321101	132	D2/RJ-355	012
007	3121321101	151	DID/POA-045	191
008	3121321101	151		219
009	3121321101	151		188
010	3121321101	232	D2/RJ-355	006
011	3121321111	232		014
012	3121321101	142	D2/SP-360	185
013	3121321101	142		325
014	3121321101	212	D2/RE-005	301
(Forma ***ahn***)				
015	3021321101	241	DID/SP-234	011
016	3021321101	142	D2/SP-360	143
017	3021321101	142		145
018	3021321101	142		170
019	3021321101	142		231
020	3021321101	142		233
021	3021321101	142		235
022	3021321101	142		237
023	3021321101	142		240
024	3021321101	142		244
025	3021321101	142		246
026	3021321101	142		275
027	3021321101	142		348
028	3021321101	142		381
(Forma ***ahn ahn***)				
029	3021321101	121	DID/SA-231	234
030	3021321101	142	D2/SP-360	156
031	3021321101	142		217
032	3021321101	142		224
033	3021321101	142		278
034	3021321101	142		289
	3021321101	121	DID/SA-231	234
(Forma ***ahn ahn?***)				
035	3021321101	121		253
036	3021321101	121		302
(Forma ***hem?***)				
036a		151	DID/POA-045	268
(Forma ***certo***)				
037	3021121101	241	DID/SP-234	225
038	3021121101	241		245
039	3021121101	153	EP/POA-278	041
040	3021121101	153		042
041	3021121101	142	D2/SP-360	168
042	3021121101	142		178
043	3021121101	142		371
(Forma ***certo?***)				
044	3021121101	212	DE/RE-005	277

045	3021121101	143	EF/SP-405	113
046	3021121101	143		024
047	3021121101	143		119
048	3021121101	143		046
049	3021121101	232	D2/RJ-355	006
050	3021121101	232		011

(Forma *claro)*

051	3021121101	212	D2/RE-005	288
052	3021121101	121	DID/SA-231	298
053	3121011101	212	D2/RE-005	398
054	3121011101	212		398
055	3121011101	212		402

(Forma ***é***)

056	3021121101	121	DID/SA-231	179
057‘	3021121101	121		186
058	3021121101	121		210
059	3021121101	121		214
060	3021121101	121		236
061	3021121101	252	D2/PO-291	H530
062	3021121101	113	EF/RE-337	207
063	3021121101	222	D2/SA-098	M425
064	3021121101	222		E146
065	3021121101	222		E417
066	3021121101	131	DID/RJ-328	309
067	3021121101	131		443
068	3021121101	131		626
069	3021121101	232	D2/RJ-355	006
070	3021121101	232		020
071	3021121101	232		003

(Forma ***é claro***)

072	3021121101	121	DID/SA-231	300

(Forma ***é verdade***)

073	3021121101	241	DID/SP-234	017

(Forma ***é, é***)

074	3021121101	232	D2/RJ-355	005

(Forma ***é, é, é***)

075	3021121101	232		004

(Forma ***.é...***)

076	3021121101	142	D2/SP-360	
077	3021121101	142		133
078	3021121101	142		137
079	3021121101	142	D2/SP-360	176
080	3021121101	142		196
081	3021121101	142		254
082	3021121101	142		262
083	3021121101	142		263
084	3021121101	142		272
085	3021121101	142		347
086	3021121101	142		355
087	3021121101	142		368
088	3021121101	142		372

(Forma ***é?***)

089	3021121101	232	D2/RJ-355	014

(Forma ***entende?***)

090	2021121101	131	DID/RJ-328	552
091	2021121101	131		647

(Forma ***entendeu?***)

092	2021121101	222	D2/SA-098	E515
093	2021121101	222		E580
094	2021121101	222		E655
095	2021121101	212	D2/RE-005	281
096	2021121101	212		439
097	2021121101	223	EF/SA-049	094
098	2021121101	121	DID/SA-231	193

(Forma ***exato***)

099	1021121101	113	EF/RE-337	280
100	1021121101	113		191

(Forma ***mas***)

101	3121011101	121	DID/SA-231	300
102	3121111001	212	D2/RE-005	262
103	3121111001	212		268
104	3121111001	212		288
105	3121011101	131	DID/RJ-328	651
106	3121111101	131		656
107	3121011101	241	DID/SP-234	010
108	3121011001	241		139
109	3121111001	212	D2/RE-005	248
110	3121011001	212		286
111	3121111001	212		307
112	3121111001	212		349
113	3121111001	212		351
114	3121111001	212		367
115	3121011001	212		398
117	3121011001	212		402
116	3121011001	212		398
118	3121011001	241	DID/SP-234	046
119	3121111001	232	D2/RJ-355	007

(Forma ***não é verdade***)

120	3021121101	142	D2/SP-360	290

(Forma ***não é?***)

121	3021121101	151	DID/POA-045	194
122	3021121101	151		228
123	3021121101	151		291
124	3021121101	143	EF/SP-405	005

125	3021121101	233	EF/RJ-379	005
126	3021121101	233		025
127	3021121101	233		029
128	3021121101	233		088
129	3021221101	233		119
130	3021121101	113	EF/RE-337	119
131	3021121101	113		207
132	3021121101	113		219
133	3021121101	113		233
134	3021121101	113		293
135	3021121101	113		307
136	3021121101	222	D2/SA-098	E570
137	3021121101	232	D2/RJ-355	010
138	3021121101	212	D2/RE-005	322
139	3021221101	131	DID/RJ-328	070
140	3021121101	241	DID/SP-234	157
141	3021121101	142	D2/SP-360	155
142	3021121101	142		165
143	3021121101	142		171
144	3021121101	142		218
145	3021121101	142		234
(Forma ***não ?***)				
146	2021121001	241	DID/SP-234	085
147	2021121101	142	D2/SP-360	200
148	2021121101	142		336
149	2021121101	142		356
(Forma ***né***)				
150	3021121001	223	EF/SA-049	091
151	3021121101	151	DID/POA-045	157
152	3021121101	151		189
153	3021121101	151		191
154	3021121101	151		197
155	3021121101	151		178
156	3021121101	151		185
157	3021121101	151		230
158	3021121101	151		202
159	3021121101	151		206
160	3021121101	151		207
161	3021121101	151		212
162	3021121101	151		217
163	3021121101	151		245
164	3021121001	151		255
165	3021121001	151		258
166	3021121001	151		262
167	3021121101	121	DID/SA-231	166
168	3021121101	121		169
169	3021121101	121		187
170	3021121101	121		201
171	3021121101	121		242
172	3021121101	121		244
173	3021121101	121		247
174	3021121101	121		248
175	3021121101	121		256
176	3021121101	121		257
177	3021121101	121		261
178	3021121101	121		296
179	3021121101	121		299
180	3021121101	121		268
181	3021121101	121		269
182	3021121101	121		275
184	3021121101	121		292
183	3021121101	121		276
185	3021121101	121		284
186	3021121101	233	EF/RJ-379	014
187	3021121101	233		025
188	3021121101	233		104
189	3021121101	233		144
190	3021121101	233		151
191	3021121101	113	EF/RE-337	101
192	3021121101	113		127
193	3021121101	222	D2/SA-098	E146
194	3021121101	222		E299
195	3021121101	222		E535
196	3021121101	222		E580
197	3021121101	131	DID/RJ-328	071
198	3021121101	131		261
199	3021121101	131		367
200	3021121101	131		397
201	3021121101	131		501
202	3021121101	131		515
203	3021121101	131		527
204	30211/1101	131		537
205	3021121101	131		660
206	3021121101	131		043
207	3021121101	131		139
208	3021121001	241	DID/SP-234	171
209	3021121001	241		175
210	3021121001	241		184
211	3021121001	241		195
212	3021121001	241		196
213	3021121001	241		208
214	3021121001	241		209
215	3021121001	241		219
216	3021121001	241		222

217	3021121001	241		225
218	3021121001	241		235
219	3021121001	241		242
220	3021121101	211	DID/RE-131	009
221	3021121101	153	EF/POA-278	049
222	3021121101	232	D2/RJ-355	010
224	3021121101	121	DID/SA-231	206
225	3021121101	121		207
226	3021121101	121		209
227	3021121101	121		213
228	3021121101	121		228
229	3021121101	121		230
230	3021121101	121		232
231	3021121101	121		235
232	3021121101	121		237
233	3021121101	121		240
234	3021121101	232	D2/RJ-355	001
235	3021121101	232		005
236	3021121101	232		011
237	3021121101	232		020
223	3021121101	121	DID/SA-231	205
238	3021121001	241	DID/SP-234	016
239	3021121001	241		039
240	3021121001	241		048
241	3021121001	241		074
242	3021121001	241		143
243	3021121101	142	D2/SP-360	175
244	3021121101	142		179
245	3021121101	142		185
246	3021121101	142		310
247	3021121101	142		367
248	3021121101	142		380
249	3021121101	223	EF/SA-049	031
250	3021121101	142	D2/SP-360	301
251	3021121101	142		303
252	3021121101	142		116
(Forma ***num é***)				
253	3021121101	113	EF/RE-337	037
254	3021121101	113		078
255	3021121101	113		131
256	3021121101	113		196
(Forma ***olha***)				
257	3021121101	151	DID/POA-045	157
258	3021121101	151		159
259	3021121101	252	D2/POA-291	G325
260	3021221101	113	EF/RE-337	280
261	3021121101	241	DID/SP-234	020
262	3021121101	241		025
263	3021121101	241		159
264	3021121101	142	D2/SP-360	286
265	3021121101	143	EF/SP-405	036
266	3021121101	151	DID/POA-045	289
(Forma ***olhe***)				
267	3021121101	212	D2/RE-005	415
268	3021121101	113	EF/RE-337	042
269	3021221101	113		224
270	3021121101	211	DI/RE-131	001
(Forma ***pois é***)				
271	2121121101	222	D2/SA-098	E456
272	2121121101	232	D2/RJ-355	018
273	2121121111	121	DID/SA-231	297
(Forma ***sabe?***)				
274	3021111101	233	EF/RJ-379	139
275	3021111101	252	D2/POA-291	G505
276	3021111101	131	DID/RJ-328	170
277	3021111101	131		178
278	3021111101	131		063
279	3021111101	131		213
280	3021111101	131		213
281	3021111101	131		217
282	3021111101	131		229
283	3021111101	131		246
284	3021111101	131		325
285	3021111101	131		349
286	3021111101	131		414
287	3021111101	131		455
288	3021111101	131		630
290	3021111101	151		159
289	3021111101	131		027
291	3021111101	241	DID/SP-234	010
292	3021111101	241		120
293	3021111101	121	DID/SA-231	188
294		121		136
295	3021111101	142	D2/SP-360	221
296	3021111101	142		245
297	3021111101	142		213
(Forma ***sei***)				
298	1021111101	232	D2/RJ-355	017
299	1021111101	142	D2/SP-360	278
300		131	DID/RJ-328	063
301		131		067
(Forma ***sim***)				
302	2021111101	212	D2/RE-005	237
303	2021111101	212		359

304	2120121111	142	D2/SP-360	381
304A		121	DID/SA-231	245

(Forma ***tá?***)

305	3021121101	233	EF/RJ-379	033
306	3021121101	233		055
307	3021121101	233		065
308	3021121101	233		065
309	3021121101	233		070
310	3021121101	233		075
311	3021121101	233		080
312	3021121101	233		096
313	3021121101	233		096
314	3021121101	233		113
315	3021121101	233		139

(Forma ***uhn***)

316	3021321101	142	D2/SP-360	386

(Forma ***uhn uhn***)

317	3021321101	241	DID/SP-241	030
318	3021321101	241		073
319	3021321101	241		094
321	3021321101	241		103
322	3021321101	241		147
323	3021321101	241		199
324	3021321101	241		221
325	3021321101	241		243
326	3021321101	241		210
327	3021321101	142	D2/SP-360	147
328	3021321101	142		151
329	3021321101	142		164

(Forma ***uhn::***)

330	1121311101	241	DID/SP-234	058

(Forma ***uhn?***)

	1021321101	121		167

(Forma ***vamos ver***)

331	1021111101	153	EF/POA-278	039
332	1021111101	153		144

(Forma ***veja***)

333	1021111101	212	D2/RE-005	319

(Forma ***vem cá***)

334	2021111001	212		378
335	2021111001	212		426
336	2021111001	212		430

(Forma ***viu***)

337	2021111101	212		316
338	2021111101	212		319
339	2021111101	241	DID/SP-234	020
340	2021111101	241		057
341	2021111101	241		089
342	2021111101	241		138
343	2021111101	241		070
344	2021111101	121	DID/SA-231	265
345	2021111101	121		281

Quadro 1
ANÁLISE

Formas: ***ah, ahn, hem?, ahn ahn, uhn, uhn uhn, uhn?***

Variáveis:

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					ah, ahn, hem?, ahn ahn									
003	241	DID/SP-234	164	Inf	Doc *e como a senhora a cha (...)?* Inf ***ah** aí você pegou*	5	1	1	0	0	0	3		b
006	232	D2/RJ-355	012	L2	L1 *(...) eu não conheço um professor que ensine em apenas um lugar, já começa por aí certo?* L2 ***Ah** eu ensino em dois lugares (...)*	5	1	1	0	0	1	1		
022	142	D2/SP-360	237		L1 *quando sai... aquela folia assim de um correr atrás dela então ela... se cala um pouco* L2 [***ahn***	4	4	4	1	0	0	0	e	
023			240		L1 *mas* L2 ***ahn***	4	4	4	0	0	0	0	e	
035	121	DID/SA-231	253	Inf	Inf *(precisamos ter um ambiente bem gostoso) pro estudante... ter o seu recreio ter a sua hora de descanso... **ahn**?... prática de esporte...*	2	3	2	0	3	0	1		
036			302	Doc	Doc *qual é o tipo de:: de móveis que nós vamos encontrar na biblioteca **ahn**? como é (...)*	3	3	2	0	0	0	3		b
036a	151	DID/PO-045	268	Inf	Inf *Aí depois com o professor... que é, **hem**?...* (Obs.: incluído nesta pesquisa)	3	3	2	0	2	0	3		b
					uhn, uhn uhn, uhn?									
318			073	Doc	Inf *(...) não vou muito a cinema prefiro o teatro* Doc ***uhn uhn** e o que a senhora a senhora falou (...)*	4	1	1	0	0	2	1	d	
329	241	DID/SP-360	058	Doc	Inf *(...) mas a peça valeu viu? também palavrões...* Doc ***uhn**:: eu já sei*	4	1	1	0	0	0	1	d	
330	121	DID/SA-231	167	Doc	Doc *(...) vamos dizer... de que se compõe a universidade ... administrativamente ela se estrutura como **uhn?*** L1 *aí você me apertou porque...*	3	3	3	0	0	0	3		b

Quadro 1-A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa	Compl.	Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
									ah, ahn, ahn ahn, hem?		
4	4	4	0	0	0	1	c		1, 16, 17, 18, 24, 26		
	4	4	0	0	1	2	b		15		
	4	4	1	0	0	1	b		19, 20		
	4	4	1	0	1	1	b		21		
	4	4	1	0	0	0	e		22		
	4	4	0	0	0	0	e		23		
	4	4	0	0	1	1	a		25		
	4	4	0	0	0	1	a		27		
	1	1	1	2	2	2	d		29		
	4	4	1	0	2	1	c		30		
	4	4	0	0	3	1	c		31		
	4	4	1	0	0	1	c		32		
	4	4	0	0	2	1	b		33		
	4	4	0	0	2	1	c		34	20	55,55
5	1	1	0	0	0	3		b	3, 8, 9, 13		
	1	1	1	0	0	1			12		
	1	1	0	0	1	1			6		
	1	1	1	0	0	3		a	5		
	1	1	0	0	0	1			11, 14		
	1	1	0	0	3	1			10		
	1	1	0	0	2	2			28	11	30,55
6	1	1	0	0	0	4			4		
	1	1	0	0	0	3			7	2	5,55
2	3	2	0	3	0	1			35	1	2,80
3	3	2	0	0	0	3		b	36		
	3	2	0	2	0	3		b	36a		5,55
									2 (faltam dados)	1	
									Total	37	
									Total analisado	36	100,00
									uhn, uhn uhn, uhn?		
3	3	3	0	0	0	3		b	330	1	6,66
4	4	4	0	0	0	1	b		316, 323, 326		
	4	4	0	0	0	1	a		317, 319, 327		
	1	1	0	0	2	1	d		318, 321, 322		
	4	4	0	0	0	1	c		320		
	4	4	0	0	3	1	a		324		
	1	1	0	2	3	1	d		325		
	4	4	1	0	2	1	b		328		
	1	1	0	0	0	1	d		329	14	93,34
									Total	15	100,00

Quadro 2

ANÁLISE

Formas: ***certo, certo?, claro, exato***

Variáveis:

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					certo, certo?									
37	241	DID/SP-234	225	Doc	Inf *eu acho que (...) que::... deve ser um* *tipo assim de trabalho mais ou menos oo* *pessoal de tel/ de de de te/ de televisão né?...* Doc ***certo...*** ((em tom baixo)) *e a senhora* *nota alguma diferença... (...)*	4	1	1	0	2	3	2	d	
38			245	Doc	Inf *tenho impressão não sei* Doc ***certo*** Inf *como Hair você já imaginou (...)*	4	4	4	0	0	1	2	b	
44	212	D2/RE-005	277	L2	L2 *esporte é cultura / você não vai me negar* *isso aí **certo?**... eu pratico esporte desde menino*	2	3	2	0	2	0	2		
53	212	D2/RE-005	398	L2	L1 *(...) você tá criando uma cul uma criança* *inculta pra quando ela crescer (...) você* *educar no mobral* L2 *mas **CLAro**...)*	4	1	1	0	2	3	6	e	
					exato									
99	113	EF/RE-337	280	Inf	I.L.A. *(...) eu fico com:: com quem diz que:... é igual...* Inf | *fica em dúvida?* I.L.A. *é igual* Inf | *são iguais **exato**... olha... é mais* *fácil... pensar:... que (...)*	4	1	1	0	2	2	1	b	

Quadro 2 A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa Compl.		Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
									certo?		
2	3	2	0	2	0	2			44		
	3	2	0	3	2	1			45, 46		
	3	2	0	1	0	1			47		
	3	2	0	1	2	1			48		
	3	2	0	0	0	1			49		
	3	3	0	0	2	1			50	7	50,00
									certo		
4	1	1	0	0	3	2	d		37		
	4	4	0	0	1	2	b		38		
	1	2	0	0	0	1	d		39, 40		
	4	4	1	0	0	1	c		41, 42		
	4	4	0	0	0	1	d		43	7	50,00
									Total	14	100,00
									claro		
4	1	1	1	0	2	0	d		51		
	4	4	0	1	1	1	b		52		
	1	1	0	2	3	1	e		53		
	1	1	0	0	0	1	d		55		
	1	2	0	2	3	1	d		54	5	100,00
									exato		
4	1	1	0	2	2	1	b		99	1	100,00

Quadro 3

ANÁLISE

Variáveis:

Formas: ***é, é claro, é verdade***

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					é									
56	121	DID/SA-231	179	Inf	Doc *reformaram também os departamentos (nem)* *aumentaram ou reduziram de forma que* Inf ***é*** *porque eles fizeram exatamente isso (...)*	4	1	1	0	0	0	0	d	
59			214	Doc	Inf *ainda é faculdade né? porque tem o (...)* Doc ***é***	4	4	4	1	0	4	1	b	
63	222	D2/SA-098	M425	L2	L1 *(...) é a conhecida Vitória – Minas* L2 ***é*** *mas isso também é uma puxada danada...*	4	1	1	0	0	0	1	d	
66	131	DID/RJ-328	309	Inf	Doc *tem um gosto diferente...* Inf ***é*** *tem um gosto bastante diferente(...)*	4	1	1	0	0	0	1	d	
86			355	L2	L1 *coitado, cinco anos e já... colocado assim (...)* L2 ***é***	4	4	4	1	0	0	6	c	
					é claro									
72	121	DID/SA-231	300	Doc	L1 *aprender a se defender né?* Doc ***é claro***... *mas voltando ainda (...)*	4	1	1	0	2	3	1	d	
					é verdade									
73	241	DID/SP-234	017	Doc	Inf *(...) prefiro ir a teatro do que a cinema ...* *quando o filme não é bom né?* Doc ***é verdade*** *e que tipo de peça (...)*	4	1	1	0	0	3	1	d	

Quadro 3-A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa	Compl.	Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
									é		
3	3	3	0	0	0	3		a	89	1	3,33
4	1	1	0	0	0	0	d		56		
	1	1	1	0	0	1	d		57		
	4	4	1	0	1	1	b		58		
	4	4	1	0	4	1	b		59		
	4	4	0	0	1	2	b		60		
	1	2	0	0	0	6	b		61		
	1	1	0	0	0	1	d		63, 64, 66, 69, 71		
	1	1	1	2	0	1	d		65		
	1	1	0	0	0	3	d	a	67		
	1	1	0	2	0	1	a		68		
	1	1	0	0	2	0	d		**74, 75**		
	1	1	0	2	0	1	c/d		**76**		
	1	1	0	2	0	1	d		**77, 78**		
	4	4	0	0	1	1	c		**78**		
	1	1	0	0	1	1	d		79		
	4	4	1	0	0	1	c		80		
	1	1	1	2	0	1	c/d		81		
									é, é?		
	4	4	0	0	2	1	b		82		
	1	1	0	0	1	0	d		83		
	1	1	1	2	0	1	c/d		84		
	1	1	0	0	0	6	d		85		
	4	4	1	0	0	6	c		86		
	1	1	1	2	2	1	d		87	29	96,67
									62,70 faltam dados		
									é claro		
4	1	1	0	2	3	1	d		72	1	100,00
									é verdade		
4	1	1	0	0	3	1	d		73	1	100,00

Quadro 4

ANÁLISE

Formas: ***entende?, entendeu?, sabe?, tá?, viu?***

Variáveis:

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					entende?, entendeu?									
90	131	DID/RJ-328	552	Inf	Inf *(...) eu falo muito em verduras porque justamente é a base da minha alimentação* ***entende?****... então a (...)*	2	3	2	0	2	2	1		
96			439	L1	L1 *(...) as pessoas cultas dizem que* L2 *| mas ele é bom Ed* L1 *Roberto Carlos é bom...* ***entendeu?*** L2 *| é bom*	2	3	3	0	1	0	1		
					sabe?									
277	131	DID/RJ-328	178	Inf	Inf *porque eu acho que a base é mais a carne* ***sabe?*** *... lá em cima não eles têm (...)*	2	3	2	0	2	0	2		
288			630	Inf	Inf *(...) nós não vimos nada* ***sabe?*** Doc *agora aquela... (...)*	2	3	3	0	0	0	1		
					tá?									
305	233	EF/RJ-379	033	Inf	Inf *(...) a a população do Japão... (...) SABIA que pra conseguir sobreviver...* ***tá?*** *... PREcisava AMPLIAR a sua área (...)*	2	2	2	0	3	0	1		
					viu?									
341	241	DID/SP-234	089	Inf	Inf *(...) não lembro o nome dela* ***viu?*** Doc *e o que mais chamou a atenção (...)*	2	3	3	0	0	2	1		
343			070	Inf	Inf *(...) mas foi bom também* ***viu?*** *sei lá eu acho que (...)*	2	3	2	0	0	2	1		

Quadro 4-A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa	Compl.	Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
									entende?, entendeu		
2	3	2	0	2	2	1			90,91		
	3	2	0	1	0	1			92, 94, 95		
	2	2	0	3	0	1			93		
	3	3	0	1	0	1			96		
	3	2	0	3	2	1			97		
	2	2	0	2	2	1			98		
									Total	9	100,00
									sabe?		
2	3	2	0	0	0	1			274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 290, 292		
	3	3	1	0	0	1			276		
	3	2	0	2	0	2			277		
	3	2	0	2	0	1			278, 283, 287		
	3	2	0	1	0	1			286, 297		
	3	3	0	0	0	1			288		
	3	2	0	0	1	1			289		
	3	2	0	0	2	6			291		
	2	2	0	1	0	1			293		
	2	2	0	3	0	1			294		
	3	2	0	0	2	1			295		
	3	3	0	0	2	1			296		
									Total	24	100,00
									tá?		
2	2	2	0	3	0	1			305, 309, 313		
	2	2	0	1	0	1			306		
	2	2	0	0	0	1			307, 312, 314		
	3	2	0	0	1	1			308		
	3	2	0	3	0	1			310, 315		
	3	2	0	1	0	1			311		
									Total	11	100,00
									viu?		
2	3	3	0	0	0	1			337		
	3	2	0	0	0	1			338, 340, 342		
	2	2	0	0	0	1			339		
	3	3	0	0	2	1			341		
	3	2	0	0	2	1			345		
	3	2	0	3	0	1			346		
	3	2	0	1	2	1			347		
									Total	9	100,00

Quadro 5
ANÁLISE

Formas: ***mas***

Variáveis:

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
101	121	DID/SA-231	300	Doc	L1 *aprender a se defender né?* Doc *é claro... **ma(i)s** voltando ainda aos móveis é... a:: a estrutura física (...)*	5	1	1	0	1	3	1		
106	131	DID/RJ-328	656	Inf	Inf *passamos uma noite nós fomos a um restaurante há:: ... numa região de **mas** é uma região muito típica italiana (...)*	5	1	2	0	0	0	1		
107	241	DID/SP-234	10	Inf	Inf *(...) éh:: um grupo assim:: da minha idade (...) são é uma assistente social **MAS** ela é formidável sabe?*	5	1	2	0	0	0	6		
108			139	Inf	Inf *(...) não tinha nem onde sentar viu? eu disse "meus Deus" foi domingo à tarde **MAS** uma molicada... sei lá eu (...)*	5	1	2	0	0	0	6		
					L1 *(...) você tá criando uma cul uma criança inculta pra quando ela crescer (...) você educar no mobral*									
115			398	L2	L2 ***mas** CLAro...*	5	1	1	0	0	2	6		
116			398	L2	L2 ***mas** CLAro... lógico... mas você também não pode*	5	1	1	0	0	2	6		
					L1 *⌊então é im-por-tan-tís-simo... cultivar ... a plantinha desde pequena*									
117			402	L2	L2 ***mas** claro mesmo porque (...)*	5	1	1	0	0	2	0		

Quadro 5-A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa Compl.		Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
5	1	1	0	1	3	1			101		
	1	1	0	0	0	3		b	102,111		
	1	1	0	0	0	6			103		
	1	1	1	0	2	1			104		
	1	2	0	1	1	1			105		
	1	2	0	0	0	1			106		
	1	2	0	0	0	6			107, 108		
	1	1	1	0	0	1			109, 112		
	1	1	1	0	0	6			110		
	1	1	0	0	0	1			113, 114		
	1	1	0	0	2	6			115		
	1	2	0	0	2	6			116		
	1	1	0	0	2	0			117		
	1	1	0	0	0	2			118		
	1	1	0	0	2	1			119	19	100,00

Quadro 6
ANÁLISE

Formas: ***não é verdade?,***
não é? / num é?, né?

Variáveis:
A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					não é verdade?									
120	142	D2/SP-360	290	L2	L2 *(...) lá lá em casa é tudo em função de horário...* Doc *ahn ahn* L2 ***... não é verdade?*** *então eles são (...)*	2	3	2	0	1	1	1		
					não é									
132	113	EF/RE-337	219	Inf	Inf *(...) bem nós VA:MOS* ***não é*** *admitir... aqui... em aula... que: existe (...)*	2	2	2	0	0	0	1		
134			293	Inf	Inf *(...) nós poderíamos sim distinguir esses ... a legal...* ***não é?*** *e a sociologia do direito (...)*	2	2	2	0	1	0	1		
136	222	D2/SA-098	E570	L1	L1 *(...) Porque geralmente as estradas melhores são de tráfego mais... pesado* ***não é?*** L2 *Bom, mas você.. você viu (...)*	2	3	3	0	0	2	1		
					não?									
146	241	DID/SP-234	085	Doc	Doc *eu acho que foi Casa de Bonecas* ***não****?* Inf *foi... com quem foi Casa de Bonecas?*	2	3	3	0	0	0	2		
147	142	D2/SP-360	200	L1	L1 *(...) é supervisora nata é assim... ah... toma conta... precocemente* ***não****? das:: atividades dos irmãos (...)*	2	2	2	0	0	0	1		
					num é?									
256	113	EF/RE-337	196	Inf	Inf *(...) então ... essas... são as três..* ***num é?*** *perspectivas ... elas são (...)*	2	2	2	0	0	0	1		
					né?									
222	232	D2/RJ-355	010	L2	L2 *(...) então deu quarenta e, quarenta e poucos por cento* ***né?*** *não tenho bem idéia mas (...)*	2	3	2	0	0	0	1		

Quadro 6-A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa Compl.		Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
									não é verdade?		
2	3	2	0	1	1	1			120 V. ***é verdade*** (FB)		
									não?		
2	3	3	0	0	0	2				146	
	2	2	0	0	0	1			147		
	3	3	1	0	0	1			148, 149	4	100,00
									não é?, num é?		
2	3	2	0	3	0	1			121		
	3	2	0	0	0	1			122, 125, 137, 255		
	3	2	0	2	0	1			123		
	3	2	0	3	1	0			124		
	2	2	0	0	0	0			126		
	3	2	0	0	2	1			127		
	2	2	0	0	0	3			128		
	3	2	0	0	3	1			129		
	2	2	0	0	0	1			130, 132, 254, 256		
	2	2	0	1	0	1			133, 134, 135		
	3	3	0	0	2	1			136		
	3	2	0	1	0	1			140		
	3	2	0	1	1	1			141		
	3	2	0	3	2	1			142		
	3	3	1	2	0	1			143		
	3	2	0	3	3	1			144		
	3	2	0	1	2	1			145	26	100,00
									(131, 139, 253) não analisados		
									né?		
2	3	3	0	0	0	1			150, 162, 172, 233		
	3	2	0	0	0	1			151, 152, 155, 156, 158, 159, 165, 168, 170, 174, 188, 189, 190, 191, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 213, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 236, 237		
	3	2	0	2	0	1			153, 160, 161, 163, 164, 169, 182, 195, 197, 212, 232		
	3	3	0	0	2	1			154, 171, 179, 194, 208, 214, 235, 238, 243		
	2	2	0	2	0	1			157, 176		
	2	2	0	0	0	1			166, 186, 187, 201, 239		
	2	2	0	2	0	0			167		
	3	2	0	0	0	2			173, 216, 217, 218, 242		
	3	2	0	2	2	1			175, 196, 215, 228		
	3	3	0	0	0	2			177		
	3	2	2	0	2	1			178		

(Continuação do Quadro 6-A)

	2	2	0	3	0	0			180		
	3	2	0	3	0	2			181		
	3	2	0	3	0	1			183, 185		
	2	2	0	1	0	0			184		
	3	2	0	0	2	1			192, 198, 226, 231, 246		
	3	3	1	0	2	1			193		
	2	2	0	0	0	2			210		
	3	3	0	0	2	2			219		
	3	2	1	0	0	1			225, 244, 247		
	3	2	1	0	4	1			227		
	3	2	0	0	0	6			240		
	2	2	0	0	2	1			241		
	3	3	1	0	0	1			145, 250		
	2	2	1	‘0	0	1			248		
	2	2	0	3	0	1			249		
	2	2	0	0	0	1			251		
	3	2	0	1	2	1			252,	100	98,03
3	3	2	0	2	0	3		b	229, 230	2	1,97

Quadro 6
ANÁLISE

Formas: ***olha, olhe,vamos ver, veja, vem cá***

Variáveis:

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					olha									
257	151	DID/POA-045	157	Inf	Doc *Não gosta de jogo?* Inf ***Olha,** eu gostode jogo de carta né?* *... mas*	1	1	1	0	0	0	3		a
258			159		Doc *Que tipo de jogo?* Inf ***Olha**, só sei jogar buraco* (...)	1	1	1	0	0	0	3		b
265	143	EF/SP-405	036	Inf	Inf *(...) então... não é uma história ligadinha* *que a gente possa dizer "**olha** ... se o* *desenvolveu NESTe sentido..." (...)*	6	1	1	0	2	0	1		
					vamos ver									
331	153	EF/POA-278	039	Inf	Inf *(..) simplesmente eu classifiquei mas eu isso* *não acontece quando se faz uma taxionomia* *então, **vamos ver**, vamos ajudando texionomia* *é uma classificação mas é mais do que (...)*	1	2	2	0	0	2	1		
					veja									
333	212	D2/RE-005	319	L1	L2 *(..) o povo vai ligar (...) pra Chico Buarque de Holanda* *Caetano ora se vai* L1 *| não **veja** eu continuo achando viu?*	1	2	2	1	0	0	1		
					vem cá									
334	212	D2/RE-005	378	L1	L2 *(...) eu não ligo* ((TV)) *porque ( )* L1 *|na minha opinião* *é o teatro **vem cá** eu eu impugno... acho (...)*	1	2	2	0	0	0	1		
335			426	L1	L2 *não é ruim não eu acho que não* L1 *| **vem cá** ... não adianta se dizer (...)*	1	1	1	1	2	0	1		
336			430	L1	L2 *pois eu gosto dele* L1 | ***vem cá*** *vou dizer mais uma coisa a você...*	1	1	1	1	0	0	1		

Quadro 7-A

Funções	Outras/variáveis						Pesquisa Compl.		Nº das Ocorrências	Subt. Total	%
A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**			
									olha, olhe		
1	1	1	0	0	0	3		a	257, 259, 264		
	1	1	0	0	0	3		b	258		
	1	2	0	3	1	1			260		
	1	2	0	0	2	3		b	261		
	1	2	0	0	0	1			262, 263, 266		
	1	2	0	0	0	3		b	267		
	1	2	0	0	0	0			268		
	1	2	0	1	0	1			269		
	1	1	0	0	0	0			270	13	92,86
6	1	1	0	2	0	1			265	1	7,14
									Total	14	100,00
									vamos ver		
1	2	2	0	0	2	1			331		
	2	2	0	0	0	1			332		
									Total	2	100,00
									veja		
1	2	2	1	0	0	1			333		
									Total	1	100,00
									vem cá		
1	2	2	0	0	0	1			334		
	1	1	1	2	0	1			335		
	1	1	1	0	0	1			336		
									Total	3	100,00

Quadro 8

ANÁLISE

Formas: ***pois é, sei, sim***

Variáveis:

A Funções
B Posição/frase
C Posição/turno
D Sobreposição
E Pausa
F Outro marcador
G Natureza enunc. escopado
B/C Pesquisa Complementar
G Pesquisa Complementar

Nº de Ordem	Nº Inq. Pesq. Básica	Dados do Projeto NURC	Nº de Linha / Token	Loc/ Doc/ Inf.	Ocorrências e contexto	Variáveis							Pesquisa Complementar	
						A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**B/C**	**G**
					pois é									
271	222	D2/SA-098	E 456	L1	L1 *(...) chamam até de Vitória-Minas. **Pois é*** *(superp.) é uma viagem de ida muito interessante* (obs.: faltam dados para a análise)									
273	121	DID/SA-231	297	Doc	Inf *(...) praticarem... a natação... tanto é bom pra* *saúde quanto pra defesa né?* Doc ⌊ ***pois é** .... claro* Inf *aprender a se defender né?*	4	1	1	1	2	2	1	b	
					sei									
298	232	D2/RJ-355	017	L1	L2 *(...) então ontem já começou a* L1 ⌊ ***sei** ah é? ah apareceu um negócio*	4	1	1	1	0	2	0	d	
300	131	DID/RJ-328	027	Doc	Inf *(...) eu geralmente levo maçã...* Doc ***sei*** Inf *sabe? eu gosto muito de maçã*	4	4	4	0	0	2	1	c	
					sim									
302	212	D2/RE-005	237	L1	L2 *(...) eu tenho assistido ou ouvido coisas notáveis* *de Dom Helder no programa das seis horas da manhã* L1 ⌊ *é óbvio* ⌊ ***sim** que é* *que tem isso?* L2 *verdadeiras lições de vida*	4	1	1	1	0	0	1	d	
303			359	L1	L2 *(...) porque a televisão é tempo caro depende de ...* *patrocionador* L1 ***sim** e que tem isso?* L2 *ora então até para patrocinador (...)*	4	1	1	0	0	2	1	d	
304	142	D2/SP-360	381	L2	L1 (tempo) *suficiente (né?) de repouso* L2 *ah **sim** sete sete e meia que sois e meia da manhã (...)*	4	1	1	0	0	1	1	d	

ASPECTOS TEXTUAIS-INTERATIVOS DOS MARCADORES DISCURSIVOS DE ABERTURA *BOM*, *BEM*, *OLHA*, *AH*, NO PORTUGUÊS CULTO FALADO

Mercedes Sanfelice Risso
(UNESP/Assis – CNPq)

Apresentação

O acompanhamento dos inquéritos do Projeto NURC (Br.), que fazem parte do corpus mínimo compartilhado estabelecido para a elaboração de uma gramática referencial do português culto falado, permite atestar a presença de procedimentos diversificados de abertura de unidades textuais, de dimensão e natureza variadas. Trata-se de procedimentos em geral polivalentes que, embora comumente associados à função de abertura, nem sempre a exercem em caráter permanente e exclusivo. Entre eles, constam, por exemplo:

– recursos variados de tematização, aplicados à apresentação de um quadro de referências para o que vai ser dito a seguir ("... ***depois o café*** :: em casa o café é muito demorado ... muito complicado (...)" – SP-360, l. 311-312);

– advérbios modalizadores, com forte propensão, dentro de sua variabilidade posicional, para aparecerem à margem esquerda dos enunciados, traduzindo a avaliação do locutor sobre o fato asseverado (***realmente, certamente, naturalmente, logicamente...***);

– enunciados oracionais mais ou menos formulaicos, configuradores do ponto de vista dentro do qual um conteúdo subseqüente é abordado (***eu tenho a impressão de que, eu penso que, eu acho que...***);

– formulações metadiscursivas, referidas à atividade verbal que fundamenta o desenvolvimento do tópico ou segmento de tópico dado a seguir (***pergunto a você o seguinte, uma última coisa que eu gostaria de dizer é ..., vamos agora entrar com a parte bem prática***);

– marcadores discursivos (***bom, bem, olha, ah, agora, é o seguinte, quanto a, para começar, primeira coisa, primeiro ponto, e tem mais ...***), que encerram em si uma espécie de ato preparatório de uma declaração seqüente.

Considerando-se o plano específico dos marcadores (doravante designados como M. ou M.D.), serão objeto de exame neste trabalho as quatro primeiras unidades citadas: ***bom, bem, olha, ah***. Essas unidades destacam-se conjuntamente em relação às demais, por apresentarem em comum a propriedade reiterante de iniciarem turnos de resposta, em estruturas de pares conversacionais adjacentes, nos textos analisados e, portanto, por serem veículos de uma seqüencialização dependente do contrato de interlocução que propiciam.

Estabelece-se, assim, o primeiro contexto de ocorrência dos referidos M., participantes de uma estrutura seqüencial interativa, em que os turnos de pergunta e resposta, reciprocamente interdependentes e atados por uma relação de *relevância condicional* (Schegloff, 1972), denunciam o envolvimento mútuo dos locutores, no evento discursivo. A articulação das duas partes constitui um esquema bastante reincidente: no turno da pergunta, observa-se com freqüência, mas não invariavelmente, o M. ***e***, a abrir a proposição de um novo tópico que o locutor, geralmente documentador, pretende ver abordado pelo parceiro na seqüência discursiva. No início do turno resposta, ora o M. ***bom***, ora ***bem***, ***ah*** ou ***olha***, a definirem a reação imediata ao esquema enunciativo envolvido no turno precedente e, portanto, a "atitude responsiva ativa" (Bakhtin, 1992) do interlocutor, para o atendimento do que lhe foi solicitado[1]:

(1)

317 Doc - ***E*** como passavam o dia?
318 Inf - ***Olha*** eu era tão pequena sabe que eu já não me lembro disto...
319 O que é que a gente fazia? A gente andava pra... por aqui,
320 por ali ... mas o que a gente fazia mesmo eu não ... posso dizer.

(DID-POA-045)

(2)

Doc - ***e*** como é que a senhora Acha que é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada?

Inf - ***ah*** aí você pegou porque eu não sei como é elaborada? ... deve ser como na televisão eles preparam o o o::... o a peça ... e:: devem dividir o o os ... o o as partes para os artistas deve ter um ensaio meDOnho aquilo deve ser cansativo horroROso (...)

(DID-SP-234)

(3)

L2 - Qual é o pior ... horário ... dessa saída da cidade ... de manhã?

L1 - ***Bom*** ... o pior horário ... de saída ... da cidade de manhã ...

L2 - fica mais ou menos entre seis e oito horas né?

L1 - não de seis ainda sai bem ... mas entre sete ... até umas: oito e meia ... é a pior ... hora de saída ...

(D2-SA-098)

(4)

I.L.A. - daí é que vem minha pergunta porque que: o experimento em laboratório... é mais válido do que experimento “in loco?”

Inf. - ***bem***... o de laboratório é mais válido João... sempre que você pode fazer porque normalmente é difícil você fazer o experimento de laboratório... é mais válido... porque você... tem o homem como se o homem estivesse... despido... de ideologia... de sua cultu:ra... de seu: sentido... de religiosidade... tanto quanto possível é claro...

(EF-Rec.-337)

Esse traço básico de intersecção entre os quatro M. carreia também uma conseqüente identidade entre eles, pelo vínculo comum que apresentam com a dialogicidade, em sentido restrito, ou seja, com a interlocução ativa relacionada à dinâmica de alternância de turnos, na interação face a face.

A aplicação dos referidos M. às aberturas de turnos na segunda parte de pares adjacentes e as particularidades interacionais e articulatórias carreadas nesse processo constituem, assim, a motivação inicial do presente estudo e, portanto, um dos pontos de abordagem neste trabalho.

A exploração do corpus revelou, entretanto, que a atuação dos M. em questão não fica restrita a esse esquema estrutural de intermediação do par pergunta/resposta. Estende-se também a outros enquadramentos, podendo-se verificar seu emprego em processos de abertura, de um modo mais geral: abertura de tópicos, coincidentes ou não com o início de turnos; abertura de segmentos intratópicos, delimitando a introdução de pequenos passos na evolução da informação, dentro de um mesmo ponto global de centração tópica. Assim, uns mais, outros menos, encabeçam, no decorrer do tópico, operações de exemplificação, de citações, de reintrodução de uma seqüência expositiva temporariamente suspensa, de movimentos argumentativos de ressalvas, concessões, entre outros aspectos.

Ao mobilizarem essas diferentes instâncias de abertura no plano da informação, a posição ocupada pelos M., relativamente às unidades do tópico e do turno, define-se, pois, como inicial ou intermediária. É, entretanto, invariavelmente inicial a posição que ocupam relativamente às unidades frásicas que dão corpo às operações a que acabamos de nos referir. Esta constatação permite, pois, assegurar o teor de abertura atribuído aos M., mesmo quando ocorrentes em posição intratópica ou intraturno, casos em que a abertura será compreendida relativamente a aspectos novos de uma informação já parcialmente desencadeada.

As circunstâncias acima referidas apontam para a questão da unidade de análise a ser tomada como base para a observação dos aspectos funcionais variados das ocorrências.

Dada a incidência de todos os aspectos no tecido informativo do texto, o ***tópico discursivo***, conforme definido em Jubran, Urbano et alii (1992), destaca-se naturalmente como coordenada central de observação, suficientemente abrangente para viabilizar o exame das diferentes aplicações dos quatro M. O recorte dessa unidade global de análise não exclui a tomada de unidades de diferente natureza, atinentes a outras formas de organização mais local do texto falado, como o turno, os pares adjacentes, ou a própria frase, a serem vistas sempre na sua relação com a estruturação tópica.

O corpus que serve de base para a investigação do comportamento das formas selecionadas envolve, como modalidades de inquérito, elocuções formais (EF), diálogos entre informante e documentador (DID) e diálogos entre dois informantes (D2), do Projeto NURC-Br, assim codificados:

	EF	DID	D2
Salvador (Sa)	049	231	098
Porto Alegre (Poa)	278	045	291
Recife (Rec.)	337	131	05
Rio de Janeiro (RJ)	379	328	355
São Paulo (SP)	405	234	360

Investigam-se quinze minutos de cada gravação, perfazendo um total de 225 minutos.

A linha textual-interativa é assumida, como expressão da adoção de uma concepção de texto nitidamente firmada na perspectiva sócio-comunicativa, que aponta não só para os aspectos cognitivo-informativos contidos no produto lingüístico e nas partes de sua estrutura, mas também para a compreensão desse produto como algo que congrega e sinaliza os interlocutores, o processo de produção e interação (Koch et alii, 1993). O tratamento dos M. ***bom, bem, olha, ah*** permitirá, com especial evidência, revelar essa inscrição do processo formulativo e interacional na materialidade lingüística do texto, uma vez que se firmam claramente como sinalizadores pragmáticos do monitoramento local do texto falado e das relações interlocutivas responsáveis por sua co-produção dinâmica e emergencial. Na sua condição de M., estabelecem-se como embreadores dos enunciados com as condições da enunciação, apontando, portanto, para as instâncias produtoras do discurso e definindo a relação dessas instâncias com a estruturação textual-interativa.

Na busca de aspectos sintagmáticos da organização particular do texto falado, assim compreendido como algo simultaneamente estruturado e emergente, a análise procurará examinar as regularidades de ocorrência dos M., a partir da observação de sua recorrência em contextos definidos e da qualidade do preenchimento conjunto de funções interacionais e articuladoras que se vão manifestando ao longo da construção textual.

O trabalho está dividido em três partes. Uma primeira, introdutória, tem uma tônica teórico-conceitual, ao centrar-se na delimitação da natureza da classe dos M. Nela são registrados, na pista de pesquisa anteriormente desenvolvida (Risso, Silva e Urbano, 1996), os traços básicos definidores dos M.D., de modo geral (1.1), como suporte para o enquadramento subseqüente de ***bom***, ***bem***, ***olha*** e ***ah***, relativamente aos traços categoriais apurados (1.2). A segunda parte detém-se na análise qualitativa das funções textuais dos quatro M., com centração nos aspectos da orientação interacional e da articulação de segmentos do texto, detectados no tratamento do corpus. Após estabelecimento de um dado de análise preliminar (2.1), parte-se para a apreensão de características relacionadas à atuação desses M. em estruturas de pares adjacentes com pergunta/resposta (2.2), que correspondem a 42,18% das ocorrências levantadas. Posteriormente (2.3), estende-se o campo de observação para outros contextos, dissociados da correlação pergunta/resposta, os quais perfazem, no corpus examinado, um conjunto de 57,82%. Em forma de considerações finais (3), é feita uma rápida síntese retrospectiva de alguns aspectos examinados (3.1), e são apuradas diferenças gerais, de ordem tipológica, entre as classes de inquéritos investigados, no tocante a tendências básicas observadas no uso dos quatro M. (3.2).

1. Introdução

1.1 Marcadores Discursivos: Assentamento de Traços Definidores

O assentamento de traços definidores dos M.D., tendo em vista a delimitação de seu estatuto face a outros elementos discursivos que deles se avizinham, constituiu objeto de consideração pormenorizada em trabalho conjunto anterior (Risso, Silva e Urbano, 1996).

Uma das constatações feitas no processo de investigação das propriedades gerais dos M.D. foi a de que estes se definem por matrizes de traços mais ou menos constantes a eles aplicáveis. A apuração das matrizes básicas de traços decorreu, na referida pesquisa, da consideração de diferentes variáveis, e do exame das formas de enquadramento das ocorrências no elenco de alternativas previstas no interior de cada variável[2]. As freqüências obtidas, reveladoras das regularidades ou tendências de enquadramento dos exemplares, forneceram indicações sobre aqueles que podem ser considerados como traços fortes na compreensão do que venham a ser os M. Os elementos apurados apontam para uma concepção básica de M. como elementos:

a) altamente recorrentes no espaço textual (na variável 1, referente ao padrão de recorrência dos M., a maior freqüência recaiu sobre o traço 3 (recorrência alta)).

b) atuantes no plano da organização textual-interativa, com tônica funcional na articulação entre segmentos textuais (variável 2 (função articuladora) = traço 1 (articulador tópico)), ou na sinalização das relações interpessoais (variável 3 (orientação para a interação) = traço 2 (basicamente orientado para a interação)). A projeção da função articuladora é quase regularmente equilibrada com o menor peso do fator interacional. E, em contrapartida, o estabelecimento focal da interação corresponde, quase sempre, a uma diluição do papel articulador.

Essa constatação permite apurar, no que diz respeito às variáveis 2 e 3, as seguintes associações de traços complementares contrabalanceados:

	Var. 2 (articulação de segmentos do discurso)	Var. 3 (orientação para a interação)	
TRAÇOS	1 (articulador tópico)	0 (fragilmente interacional)	ex.: **então**
	1 (articulador tópico)	1 (secundariamente interacional)	ex.: **agora**
	0 (não seqüenciador)	2 (basicamente interacional)	ex.: **certo? né?**

A possibilidade prevista pela combinação cumulativa 1 (articulador tópico) + 2 (basicamente interacional) é atestada em ocorrências esporádicas de M.

c) exteriores ao conteúdo informativo dos tópicos ou segmentos de tópicos (variável 4 (relação com o conteúdo proposicional ou tópico) = traço 1 (exterior ao conteúdo)). Entretanto, asseguram a ancoragem pragmática desse conteúdo, ao definirem, entre outros pontos, a força ilocutória com que ele pode ser tomado, as atitudes assumidas em relação a ele, a checagem de atenção do ouvinte para a mensagem transmitida, a orientação que o falante imprime à natureza do elo seqüencial entre as unidades textuais. Codificam, portanto, no dizer de Fraser (1990), uma *informação pragmática*;

d) não totalmente transparentes do ponto de vista semântico-referencial, em decorrência de uma espécie de cristalização de semas e acomodações de significados à sinalização de relações no espaço discursivo (variável 5 (transparência semântica) = traço 1 (transparência parcial)).

e) de pouca ou nenhuma variação fonológica, flexional ou sintática: a ausência ou a reduzida proporção das variações e/ou elaborações, observadas em poucas formas variantes, (Ex.: ***né*** ~ ***não é***; ***olha*** ~ ***olhe***; ***entende*** ~ ***entendeu***), atesta para os M. a sua condição de fórmulas mais ou menos fixas, já prontas para serem automaticamente usadas no discurso (variável 6 (apresentação formal) = traço 1 (forma única) ou 2 (forma variante)).

f) independentes do ponto de vista sintático, isto é, sem integração sintática na estrutura oracional em que se alocam (variável 7 (relação sintática com a estrutura oracional) = traço 1 (sintaticamente independente)).

g) realizados, na maior parte das vezes, com o acompanhamento de uma pauta prosódica demarcativa, ora bem definida – em ocorrências delimitadas por nítida curva entonacional, com rebaixamento de tom no final da unidade –, ora bastante sutil (variável 8 (demarcação prosódica) = traço 1 (com pauta demarcativa)).

h) insuficientes para constituirem enunciados completos por si próprios: na condição de sinalizadores de aspectos da estruturação textual-interativa, os M. são, do ponto de vista comunicativo, unidades não-autônomas, diferenciando-se, nesse ponto, mas não somente nele, das interjeições, dos vocativos, das palavras-frase (variável 9 (autonomia comunicativa) = traço 0 (comunicativamente não-autônomos)).

i) reduzidos, em sua massa fônica total, a um limite de até três sílabas tônicas (variável 10 (massa fônica) = traço 1 (até 3 sílabas tônicas)), o que, do ponto de vista da constituição léxica, significa uma extensão reduzida a 1, 2 ou, no máximo, 3 palavras. O envolvimento de maior número de unidades léxicas ou de sílabas tônicas, na constituição de um possível MD, implicaria, normalmente, um grau maior de elaboração sintática e de transparência semântico-referencial, que parece pouco compatível com o caráter mais formulaico característico de sua composição.

Da soma de traços fortes (mais freqüentes) assim estabelecidos dentro das variáveis investigadas, decorrem combinatórias básicas que permitem avaliar o padrão de prototipicidade dos MD, conforme sua amoldagem parcial ou total às seguintes configurações:

Variáveis →	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Traços	3	1	0	1	1	1|2	1	1	0	1
	3	1	1	1	1	1|2	1	1	0	1
	3	0	2	1	1	1|2	1	1	0	1

A aplicação dessas matrizes, longe de ocorrer de forma monolítica e absoluta, realiza-se numa margem relativamente flexível de oscilações, dentro da qual é possível situar a classe dos M.D. Em razão, pois, de sua própria condição de mecanismos discursivos, os M., mesmo que admitam traços mais ou menos regulares, que definem o seu estatuto, não chegam a constituir uma classe discreta e absolutamente homogênea.

A possibilidade de desvios em um ou outro ponto das combinatórias apuradas não acarreta, necessariamente, a eliminação de ocorrências, com pequenos traços desviantes, da classe dos M.D. A afirmação não se aplica, porém, às variáveis 4, 7 e 9, cujos traços 1, 1 e 0 – que definem, respectivamente, *a exterioridade dos MD em relação ao conteúdo proposicional e tópico, a independência sintática* e a *falta de auto-suficiência comunicativa* – estabelecem-se como configuração "sine qua non" da condição de M. Esses traços são sempre estáveis e formam, juntamente com a já referida distribuição de funções entre os aspectos da *articulação tópica* e da *orientação da interação*, das variáveis 2 e 3, um núcleo piloto essencial para um reconhecimento inicial do estatuto de marcador, mas nem sempre suficiente para a sua segura delimitação relativamente a outros mecanismos discursivos que lhe são limítrofes. Constitui um importante complemento, na configuração geral da classe dos M., a forma de preenchimento de traços, nas demais variáveis (mencionadas em **a, d, e, g** e **i**), dentro de limites de flexibilidade mais ou menos previsíveis e descritíveis.

A aplicação da rubrica de MD a formas que não preenchem uniformemente toda a seqüência de traços fortes detectados e que, portanto, não apresentam em bloco todas as propriedades das matrizes-padrão, manifesta a concepção de uma classe gradiente, própria de configurações discursivas. Teríamos, segundo essa concepção, um *continuum*, característico de uma série em movimento, com elementos mais típicos e mais modelares – que incorporam de modo uniforme e integral os referidos traços de uma das matrizes-padrão– e elementos menos típicos e modelares – que manifestam esses traços de modo mais ou menos parcial e diversificado. Essa diversificação se dá dentro de uma margem relativamente controlável quanto ao(s) ponto(s) de sua incidência e quanto à proporção da manifestação desviante, a qual, de modo geral, não ultrapassa dois pontos de uma das matrizes.

1.2 Posição dos Marcadores em Estudo no "Continuum" de Traços Definidores de Marcadores Discursivos

O exame do subgrupo das unidades em estudo, à luz do assentamento de traços-padrão definidores da classe dos MD, permite atribuir com segurança a todas elas a condição de marcador. Permite também situá-las no referido *continuum* que vai dos M. mais prototípicos aos M. menos prototípicos, conforme a configuração das matrizes de traços apuradas no enquadramento textual das ocorrências.

A análise empreendida em cada uma das 64 ocorrências das formas em estudo[3] define para estas a constituição das seguintes combinatórias de traços mais freqüentes:

BOM BEM AH	Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Traços	3	1	1	1	1	1	1	1	0	1

OLHA (OLHE, Ó)	Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Traços	3	1	2	1	1	2	1	1	0	1

As duas matrizes acima acusam a estável preservação dos referidos traços básicos do núcleo piloto, invariavelmente assumidos por toda e qualquer unidade com formato de M. Estamos, com efeito, diante de unidades exteriores a conteúdos proposicionais ou tópicos, sintaticamente independentes e insuficientes para constituirem enunciados completos por si próprios (cf. a regularidade dos traços 1, 1 e 0, na variáveis 4, 7 e 9). Além disso, observam-se as formas especificadas de preenchimento das funções textuais, que se definem pela expressão da seqüencialização tópica e/ou manifestação das relações interacionais, igualmente típica da categoria dos M.D. (cf. traços especificados, nas variáveis 2 e 3).

Essas constatações, somadas à observação da qualidade de preenchimento das demais variáveis complementares (1, 5, 6, 8 e 10), permitem concluir, em confluência com o assentamento feito no item 1.1 deste trabalho, que:

a) ***bom, bem*** e ***ah*** enquadram-se perfeitamente no conjunto de M. prototípicos, ou seja, no rol de M. que assumem integralmente traços-padrão identificadores da prototipicidade da classe. Como tal, definem-se e identificam-se entre si, na seqüência das variáveis, por um padrão alto de recorrência, pela condição de seqüenciadores tópicos, em princípio não orientados, de forma dominante, para a interação, exteriores aos conteúdos tópicos ou proposicionais, parcialmente transparentes em relação ao adjetivo, advérbio e interjeição homônimos, sistematicamente representados por suas respectivas formas únicas e invariáveis, sintaticamente independentes, prosodicamente demarcados, sem autonomia comunicativa e de massa fônica reduzida. O componente interacional, inerente às funções textuais de todos os M., e dos mecanismos discursivos em geral, é visto como um fenômeno graduável no evento discursivo e a sua dimensão não se estabelece de forma estanque e absoluta. A eventual projeção de um aspecto interpessoal de confronto de opiniões e pontos de vista, na dinâmica das relações textuais, pode envolver os três M., em princípio não definidos por um grau denso de evocação do quadro interacional, na expressão mais direta do movimento interlocutivo – o que acaba conferindo a eles, em algumas de suas ocorrências, o feitio característico de unidades mais fortemente interativas.

b) ***olha***: incorpora características de quase prototipicidade, afastando-se apenas das configurações do modelo-padrão e mais freqüente de M., pela projeção cumulativa da função seqüenciadora com a de unidade basicamente mobilizada para a interação, ou seja, para a explícita remissão do falante ao ouvinte. Essa cumulação, que na verdade é expressão do forte valor funcional desta forma, não integra a matriz prototípica da classe dos M., por ter sido encontrada em ocorrências esporádicas. Também diferentemente de ***bom***, ***bem*** e ***ah***, este M. submete-se a uma pequena variação formal, prevista entre os traços-padrão, concretamente realizada no corpus em estudo como: ***olha*** ~ ***olhe*** ~ ***ó*** (cf. traço 2, na variável 6).

2. Desenvolvimento (funções textuais-interativas)

2.1 Dado Preliminar

Reconhecidas, em linhas gerais, a condição de M.D. prototípicos ou bastante próximos da prototipicidade das formas em pauta, cabe examinar de perto as particularidades articulatório-interacionais que assumem no interior do texto, ao sinalizarem diferentes instâncias de abertura na tessitura textual da informação.

O destaque dessas particularidades permitirá mostrar, paralelamente às identidades entre as quatro formas, no desempenho da função geral de sinalização do processo de abertura, na estrutura do fluxo informacional, alguns pontos de especificidade quanto aos seus contextos de preferência, suas dimensões argumentativas, seus direcionamentos interacionais.

No tocante a essas especificidades, o dado preliminar que o contato com os fatos permite levantar é o de que os M. em questão deixam transparecer traços sêmicos e funcionais diferenciados, como manifestação sutil de seu vínculo igualmente diferenciado com os correspondentes itens lexicais, sem estatuto de M., que lhes servem de base, ou seja, com as expressões homônimas em formato categorial de adjetivo (***bom)***, advérbio (***bem***), verbo (***olha***) e interjeição (***ah***)[4]. Neste particular, destacam-se, no funcionamento textual-interativo de cada um dos M. em estudo, nuanças individuais do fenômeno geral de acomodação de traços sêmicos para a sinalização de relações dentro do espaço discursivo. Assim, por exemplo, as passagens (1), (2), (3) e (4), dadas no início deste trabalho, permitem qualificar de antemão essa diferença:

No caso de ***olha***, visível em (1), o conteúdo do turno-resposta é dirigido diretamente para o interlocutor, cuja participação é requerida, o que confere ao M. o referido teor de unidade basicamente orientada para a interação (Cf. atrás, análise feita em 1.2). A tendência para a cristalização semântica, comum nos M., define aí um apagamento da referência literal à atividade de *fitar a vista em algo,* típica do verbo. No estatuto discursivo do M. em questão, essa referência à ação visual aparece remanejada para a expressão de uma outra espécie de envolvimento sensorial-cognitivo, proposto ao ouvinte em forma de um chamado de sua atenção para a declaração superveniente, no citado fragmento. Decorre daí o forte estatuto interacional desse M., como uma preservação do foco na segunda pessoa, típico da modalidade deôntica da forma verbal de origem. A presença do M. ***sabe***, co-ocorrente na referida passagem transcrita, é uma confirmação a mais da orientação da fala ao interlocutor.

Ah, em (2), aparece no início da fala da informante, sinalizando a abertura do canal comunicativo e o comprometimento com a resposta, embora o rumo desta seja ainda ignorado quanto a ***o que*** dizer e ***como*** dizer, conforme atestam os preâmbulos subseqüentes e as modalizações das afirmações aí inscritas. Diferentemente de ***olha***, este M. deixa de apontar diretamente para o parceiro do diálogo, manifestando, por isso, um grau interacional mais brando. O seu foco específico incide preponderantemente, e mais freqüentemente, no próprio locutor, definindo sua reação pessoal ao teor da pergunta ou afirmação precedente, numa sensível adaptação, à expressão das relações textuais, do extrato semântico-discursivo da interjeição homônima.

Bem e ***Bom***, em (3) e (4), têm sua orientação direcionada fundamentalmente para a informação a ser provida pelo locutor, o que define seu compromisso básico com a "estrutura ideacional" do discurso (Halliday, 1976), sem prejuízo de sua participação na conformação do quadro interlocutivo que envolve os participantes. Deixando transparecer parcialmente os semas de atribuição qualitativa própria dos respectivos predicadores homônimos, em estatuto de advérbio e adjetivo, os dois M. assumem, no âmbito textual, a propriedade geral de traduzirem a predicação em formato de uma avaliação positiva que o locutor faz do momento interlocutivo como adequado para o desencadeamento do tópico ou de um aspecto informacional em seu interior. A abertura desse tópico vem, geralmente, em feitio de um ato discursivo preliminar, destinado a definir o novo passo, a corrigir alguma direção da pergunta ou da declaração do parceiro e, assim, compor um quadro de referência dentro do qual o que segue tem validade.

Em síntese, a idéia básica decorrente dos elos referenciais com as instâncias homônimas, assim estabelecidos, é a de que os quatro M., nas aberturas que promovem, recortam diferentemente o campo textual-interativo, apontando o seu foco predominantemente para a primeira pessoa (***ah***), para a segunda (***olha***), ou para o plano de uma "não-pessoa" (Benveniste, 1976), correspondente ao próprio assunto ou tópico em centração (***bom, bem***).

Evidentemente, pressões contextuais, nascidas do próprio andamento das relações discursivas, podem interferir nesses valores sêmicos básicos, modificando e neutralizando as diferenças assim estabelecidas. As expressões e deslocamentos desses traços gerais serão objeto de consideração a seguir, na descrição funcional das quatro unidades, em seus particulares enquadramentos estruturais.

2.2 A Abertura de Turnos em Pares Adjacentes de Pergunta e Resposta

A presença dos M. em estruturas de pares adjacentes define sua participação em um aspecto de organização local do texto falado, com implicações simultaneamente seqüenciais e interacionais, dignas de nota.

Do ponto de vista da estrutura seqüencial, atuam como pistas da articulação de dois turnos interdependentes e, portanto, como sinalizadores do desenvolvimento iminente, no segundo turno, do ponto tópico relevante antecipado no primeiro, constituindo-se, no conjunto, uma parcela de construção coesa e coerente do texto falado. Do ponto de vista interacional, são marcas concretas da dialogicidade entre locutores, indiciadoras da predisposição imediata daquele que responde apara o atendimento da expectativa daquele que pergunta, cumprindo-se, na soma de ações coordenadas, uma interação verbal centrada. Confirma-se, nessa simultaneidade de campos de atuação, a *multifuncionalidade* destacada por Marcuschi (1989) como uma das características dos M., de modo geral.

Mas a atitude responsiva sinalizada pelos M., logo na abertura do segundo turno, nem sempre implica o desenvolvimento imediato do tópico que o primeiro turno propõe. O exame da constituição do par conversacional pergunta/resposta, em corpus do Projeto NURC, revela que os locutores, com alguma freqüência, reagem a questões que lhes são dirigidas recorrendo a respostas prefaciadas, que adiam o atendimento imediato do ponto relevante da informação suscitada pelas perguntas dos interlocutores.

A investigação desse aspecto e do acionamento constante dos quatro M. na abertura dos segmentos preambulares envolve três questões básicas a serem elucidadas, atinentes:

a) ao tipo da pergunta que favorece o aparecimento dos M. abrindo respostas prefaciadas, em contrapartida ao que os desfavorece;

b) aos aspectos textuais-interativos dos M., na intermediação do par pergunta/resposta e a sua repercussão na identidade funcional dos preâmbulos;

c) às constantes formais tipificadoras dos segmentos prefaciadores.

O exame do corpus revelou o elo dos M. não propriamente com as interrogações globais que, centradas na relação de predicação, afetam todo o enunciado e suscitam em geral respostas mais breves, de teor afirmativo ou negativo. O vínculo maior apurado foi com as interrogações parciais ou de instanciação, geralmente encabeçadas por pronomes e advérbios interrogativos (o que?, quais?, como?, quando?, por que?, quanto?), marcadores de tematização (e *quanto a* ...? e *em relação a* ...? ...), ou expressões solicitadoras de opinião (o que acha de?, na sua opinião...?, no seu ponto de vista ...?) que, em princípio, propiciam, como resposta, desenvolvimentos tópicos e posicionamentos que vão além de respostas lacônicas, ou de simples afirmação ou negação.

Com efeito, do total de 27 pares de pergunta-resposta mediados pelo conjunto dos M. em estudo, 21 (77,78%) envolveram as interrogações parciais, instanciadoras de tópicos ou circunstâncias diversificadas, a respeito dos quais o depoimento do informante é solicitado[5], e apenas 6 (22,22%) corresponderam às interrogações globais, observando-se, em relação a esses números, uma distribuição mais ou menos equilibrada de cada um dos quatro M.

Também os dados do inglês revelaram a Schiffrin (1987), em seu estudo sobre a forma ***Well***, que o uso desse M. em respostas é influenciado pela natureza da pergunta, ocorrendo mais freqüentemente a sua presença sempre que um conjunto mais amplo de opções de resposta está potencialmente previsto pelo teor da questão.

O eventual desencadeamento dos M. em início de resposta a questões centradas no verbo, que normalmente poderiam ser respondidas de forma delimitada pela afirmação ou negação, acusa, em geral, aspectos argumentativos dignos de nota. Um deles é destacado por Lakoff (1973, apud Owen, 1981), a respeito da forma ***well*** em contextos que, no português, corresponderiam a:

A - Você matou sua esposa?

B - ***Bem***, matei.

Assim usado como prefaciador do que seria uma resposta direta, ***bem*** permite inferir que a informação está incompleta e que circunstâncias múltiplas associadas à morte da esposa deixam de ser mencionadas (op. cit, p. 107).

Embora essa ocorrência seja detectável no português falado, o corpus pesquisado não acusou exemplos reveladores dessa sugestão de incompletude informacional sugestiva de uma admissão forçada de um ato, na resposta prefaciada por **bem**. Mas a abertura de resposta a perguntas que escapam ao padrão mais geral das perguntas de opinião ou de instanciação de circunstâncias é aí realizada com outras implicações, por algumas ocorrências de M.

Nesses contextos especiais de ocorrência, os M. aparecem geralmente neutralizando os extremos de uma resposta ***sim*** / ***não***, ao desencadearem uma alternativa intermediária e/ou uma informação mais expandida, adequada a explicações e auto-posicionamentos perante o assunto. Bastam-nos duas amostras:

(5)

228 L2 os outros mesmo não se incumbem de colocá-la no
229 lugar dela?
230 L1 ***bom***... com uns TApas... às vezes ela se coloca
231 L2 ahn
[
232 L1 mas com palavras ela não se coloca porque ela
[
233 L2 ahn
234 L1 aumenta a voz com os irmãos... não é?...

(D2-SP-360)

(6)

185 Doc - [o senhor nunca cozinhou nada?]
186 I1 - ***Olha***, eu me limito a faze(r) um bom, bom! Um churrasco
187 (superposição) churrasco. Mas eu posso fala(r) da, da experiência
188 engraçado, tem pessoas que tem um, um, um, em termos
189 gastronômicos um, um, uma, uma, um talento, uma habilidade,
190 impressionante, a minha avó era assim, ela qualque(r) prato,
191 podia se(r) o mais complexo, de gosto mais estranho ou exótico
192 possível, ela detectava tempero por tempero e depois reproduzia (...)

(D2-POA-291)

Em (10), a simples presença do M. ***bom,*** abrindo a resposta, antecipa que esta não será dada em termos absolutamente positivos ou negativos (se incumbem / não se incumbem), mas relativizados por explicações sobre as diferentes atitudes da filha autoritária (***se coloca*** (no lugar dela) / ***não se coloca***), em conformidade com as diferentes formas de reação dos irmãos (***com tapas*** / ***com palavras***).

O mesmo aspecto geral da expansão de dados manifesta-se, com alguma particularidade, a partir de ***olha***, na passagem (11). A pergunta do documentador, que potencialmente seria respondível em termos monossilábicos, é aí, concretamente, a deixa para que um dos informantes entre em cena e comece a falar em substituição ao outro que anteriormente ocupara boa parte do tempo dando explicações detalhadas sobre a receita de um prato. Assim entendida, a pergunta suscita, como resposta, uma longa manifestação, apenas parcialmente transcrita no recorte acima, a qual vai muito além da especificidade aparente do tópico proposto pelo documentador.

O conhecimento de que suas falas estão sendo gravadas e, portanto, a consciência por parte dos informantes da necessidade de que sejam receptivos ao menor estímulo dos entrevistadores ou dos parceiros do diálogo, parece explicar os 22,22% de respostas expandidas e, com elas, os preâmbulos e a incidência dos M. de abertura de turno, em contextos onde normalmente não seriam esperados. A situação especial de entrevista permite, pois, ao documentador dar às vezes às suas perguntas o formato de interrogação global, sem correr o risco de obter estritamente respostas monossilábicas, centradas na simples confirmação ou não da predicação expressa pelo verbo da frase interrogativa.

Assim identificado o tipo de pergunta mais favorável às respostas prefaciadas encabeçadas pelos M., resta uma segunda questão a ser examinada, quanto a diferenças semântico-funcionais que os individualizam, na intermediação do quadro seqüencial-dialógico em que atuam, com conseqüente diferenciação na qualidade dos segmentos de prólogo da resposta.

As instruções textuais codificadas pelos M. permitem ver, na retenção do fluxo tópico carreada por esses segmentos preambulares, ora um espaço predominantemente informacional e argumentativo, para expressão de ressalvas e acertos de enfoques, pontos de vista e opiniões sobre o assunto colocado em pauta, ora um espaço sobretudo técnico e fático, para a manipulação da pergunta, na busca simultânea da manutenção de contato e de tempo para o planejamento e a formulação.

Na sinalização de motivos de ordem mais claramente referencial e argumentativa, atuam com maior freqüência os M. ***bem*** e ***bom***. Assim se dá, por exemplo, nas passagens (4) e (7), abaixo transcritas:

(4)

221 I.L.A. - daí é que vem minha
222 pergunta porque que: o experimento em laboratório... é
223 mais válido do que experimento "in loco?"
224 Inf. - ***bem***... o de laboratório é mais válido João... sempre
225 que você pode fazer porque normalmente é difícil você
226 fazer o experimento de laboratório... é mais válido...
227 porque você... tem o homem como se o homem estivesse...
228 despido... de ideologia... de sua cultu:ra... de seu:
229 sentido... de religiosidade... tanto quanto possível
230 é claro...

(EF-Rec.-337)

(7)

279 Doc. qual é digamos assim o esporte que você:: aconselharia (ao) tipo de criança
280 conforme... os primeiros anos do curso primário criança do curso secundário
281 L1 ***bom*** qualquer tipo de esporte é válido... viu? agora o esporte... que me-
282 lhor pro organismo... por causa de todos os músculos e (tu/) é a natação...

(DID-Sa-231)

Observa-se que, em (4), a pergunta focaliza a causa da maior validade do experimento em laboratório e que a explicitação dessa causa só vem na resposta, a certa altura (l. 227 a 230), após um esclarecimento prévio que a professora julga necessário passar ao aluno (l. 224-226). Esse esclarecimento preliminar tem aí o teor de uma advertência ou ponderação contra a idéia, inferida na pergunta do aluno, de que o experimento laboratorial é facilmente operacionalizável em qualquer situação. O M. ***bem***, logo na abertura do segmento-prólogo, ao mesmo tempo que sinaliza a atitude responsiva da professora perante ao aluno, antecipa um certo tom de reparo ou restrição confirmado pelo enunciado que precede a resposta propriamente dita.

A reparação da direção argumentativa manifesta-se em (7) com uma espécie de ressalva ao limite estabelecido pela pergunta do documentador, de indicação do esporte que seria aconselhado às crianças. Reagindo à pergunta, L1 primeiro generaliza ("***bom*** qualquer tipo de esporte é válido ... viu?"), para somente depois entrar no ponto específico solicitado, e ater-se à consideração de apenas uma modalidade desportiva – a natação. A passagem põe à mostra o emprego de marcadores diferentes, na definição de direções argumentativas assim situadas: fazendo balanço com ***bom***, que indica a intenção de ressalva com relação ao ponto de vista restrito da pergunta e que, portanto, prepara o terreno para a observação generalizadora do informante, entra, na segunda parte da resposta, o M. ***agora*** (l. 281), intermediando a volta para a operação delimitadora, num movimento de reajuste ao ponto específico de relevância tópica proposto no primeiro turno da seqüência.

Exemplos como (4) e (7) revelam o envolvimento de ***bem*** e ***bom*** com um modo de a informante registrar seu ponto de vista sem ser contundente. Segundo Vicher e Sankoff (1989), essa peculiaridade de indiciar um ato de consentimento ou admissão de uma questão, sob certas restrições, faz de ***bem*** (diríamos também de ***bom***) "uma partícula prototipicamente concessiva, que contém em si a insinuação de um desacordo dentro da expressão de um acordo básico". (p. 92). A simultaneidade de pontos de vista, assim reunidos nesse ato enunciativo, torna ambos os M. essencialmente polissêmicos e argumentativos, na expressão verbal do jogo de representações e intenções estabelecido entre os interlocutores, e no confronto de opiniões sobre um detalhe do tópico em centração.

A motivação de natureza predominantemente fática e formulativa, sustentando o adiamento da resposta, envolve, mais amiúde os M. de instanciação pragmática de primeira e segunda pessoas – respectivamente ***ah*** e ***olha*** – e, mais esporadicamente, **bom.** Desenvolve-se nessas circunstâncias, e a partir desses M., verdadeiros enchimentos verbais que funcionam fundamentalmente para manter o canal de interlocução em aberto, enquanto se procura o rumo da formulação a ser dada ao tópico. O esquema é recorrente nas entrevistas (DID), o que parece natural pelo relacionamento assimétrico dos participantes, no qual o documentador dirige o diálogo pela contínua solicitação de novo depoimento do informante, nem sempre preparado para um pronto atendimento de cada nova questão.

Bastam-nos aqui dois exemplos, além das passagens (1) e (2) do início, igualmente ilustrativas do fato:

(8)

187 Doc - em alguma em alguma parte do nordeste você
188 que gosta de carne ... você não experimentou uma
189 carne ( )?
190 L - ***Ah***, a tal carne seca né? que eles faze/... tá falando? ...
191 Doc - [é ...

192 L - aquela carne seca ao sol ...
193 Doc - isto

194 L - não nós não tivemos ... nós não tivemos a oportunidade de

195 comer não ...

(DID-RJ-328)

(9)

17 Doc - é verdade e que tipo de peça a senhora gosta e o que
18 chama mais atenção da senhora quando a senhora vai ao
19 teatro?
20 Inf - peças? ***olha*** nem sei viu? o que falar agora sobre
21 peças Todas as peças que eu tenho assistido eu tenho
22 gostado ... agora::... o que me chama muito atenção ... ***ah***
23 é roupas eh::... cenários eu acho acho que uma::última peça
24 que eu assisti foi da::... foi lá defronte o SESC... no
25 teatro do SESC foi a da::... olha não lembro qual foi a
26 peça agora... uma peça muito comentada...

(DID-SP-234)

A análise de preâmbulos como esses, que estampam, na superfície do texto, o processo de planejamento e construção da resposta, oferece uma amostragem de algumas constantes formais tipificadoras dos segmentos prefaciadores. Além da presença dos M., desenvolvem-se, com freqüência, seqüências inseridas entre a primeira pergunta e a resposta final, como as duas assinaladas em (8), desencadeadas sob pretexto de elucidação de aspectos da indagação do documentador. A essas características, soma-se freqüentemente a repetição de parte ou da totalidade das perguntas (l. 190 e 192, em (8) e l. 20 e 22, em (9)); a menção de condições cognitivas pessoais pouco favoráveis à resposta (cf. em (9): "nem sei viu? o que falar ....; cf. também em (1) e (2): "eu era tão pequena sabe que eu já não me lembro disto" .... "eu não posso dizer", "aí você pegou porque eu não sei não..."), entre outras particularidades.

A incidência desses traços nos preâmbulos fáticos, que asseguram o contato entre os interlocutores e trazem simultaneamente para dentro do discurso o monitoramento pessoal do processo de planejamento e formulação da resposta, é pouco observada nos casos em que os segmentos prefaciadores apresentam sua ênfase no conteúdo informacional, envolvendo o ajuste de alguma idéia expressa na proposição do tópico, via pergunta. Essa constatação, atinente ao plano formal, reflete a diversificação entre os dois tipos de atos ilocutórios prefaciadores, além de confirmar a diferença de foco dos M. sobre a estrutura (inter)pessoal ou ideacional do discurso.

2.3 Outras Instâncias de Abertura

Fora das estruturas correlativas de pergunta-resposta, o papel textual-interativo dos M. manifesta-se em outras instâncias de organização do texto falado, a serem aqui especificadas, indiciando movimentos de abertura de aspectos variados da estruturação tópica, com maior ou menor grau de envolvimento na estrutura interpessoal do discurso.

Os quatro M. entram, porém, com diferente peso na expressão dos aspectos a serem mencionados, nos novos enquadramentos, ficando por conta de ***bom*** e ***bem*** a cobertura do maior número de contextos e particularidades textuais diferenciadas. Já a atuação funcional de ***olha*** é bastante restrita, esgotando-se praticamente na sinalização do contato interlocutivo, pelo qual o falante busca a atenção do ouvinte, a quem a informação em curso é diretamente orientada:

(10)

285 Inf - (.......) me lembro
286 de ter escorregado, caí ... dentro d'água e (es)tava me
287 afogando, vim ... vim pra cima assim e o rapaz esse,

288 estava ali do lado ... eu nunca me esqueço do jeito dele
289 de pergunta(r) “quer sair?” ***olha***, eu (es)tava me afogando
290 e ele perguntou se eu queria sai(r) da água, eu nem ...
291 nem pude fala(r), não é ... Ai ... eu nunca me esqueço disso.

(DID-POA-045)

A presença de ***olha*** e variantes é, por isso mesmo, típica dos inquéritos dialogados (D2 e DID), onde a remissão ao interlocutor costuma ser mais explícita. Seu desencadeamento esporádico fora desses inquéritos exige sempre um processo de relação interpessoal bem caracterizada, como o atestado no exemplo a seguir, tomado de uma elocução formal (EF), em momento particular em que a professora interrompe temporiamente o desenvolvimento da matéria para dirigir-se explicitamente a seus alunos. A abertura desse intervalo interacional explícito, em meio à aula, é definida pelo M.:

(11)

138 bem nós VA:MOS não é admitir... aqui... em aula... que: exista
139 uma: complementariedade entre esses três saberes... ou três
140 conhecimentos... ***olha*** isso eu repi:to... porque... geralmente
141 naquela primeira avaliação:... eu co:bro um pouco... esse
142 aspecto... eu acho importante bem importante mesmo... essa
143 complementariedade

(EF-Rec-337)

Quanto ao M. ***ah***, aparece, em um de seus usos, dividindo terreno com ***bom***, na abertura de falas citadas pelo locutor durante a conversação, para representar uma outra situação dialógica já transcorrida ou simulada. Posicionados no início da fala apresentada em formato de citação em discurso direto, os dois M. criam efeitos de espontaneidade, pela evocação de um traço comum da oralidade[6]:

(12)

01 L - (...) eu adorei o tal do acarajé porque quando
02 me serviram aqui, uma vez eu vi e não gostei...
03 sabe? mas vi feito por uma baiana de lá

04 indicaram... [***ah*** ::... vai na fuLAna que a
05 fuLAna serve muito bem o acarajé...] nós fomos
06 eu gostei muito eu gosto muito de coisa mistu-
07 rada.

(DID-RJ-328)

(13)

189 (...) Eu
190 não... eu não leio muito negócio de esporte, eu sempre
191 viro as folha(s) né... meu marido [“***ah***, onde é que se
192 viu, tu não lê esporte?”] que os outros gostam... mas eu
193 de esporte eu não... não... não me preocupo muito assim
194 ... não é... (...)

(DID-POA-045)

(14)

09 (...) aí tenho que
10 complementar o meu salário com o dinheiro dum, dum cargo à noite e que
11 se... conforme for eu acabo deixando, aperto o, o cinto e aí problema
12 de, de, aí que entra o problema de dinheiro, porque justamente eu não
13 posso deixar a, ainda, nesse momento, dizer, [***bom***, agora vocês vão fa-
14 zer isso, eu largo,] eu vou ter que pensar, fazer contas porque eu es-
15 tou com financiamento de compra de apartamento (...)

(D2-RJ-355; p. 6)

Um segundo uso do M. ***ah*** é visível em passagens de diálogos nas quais costuma indiciar formas de reação espontânea do locutor perante seu parceiro, no enfoque do tópico em discussão. Manifestando um crescendo na revelação das ligações interpessoais, o referido M. entra no delineamento de convergências ou divergências de pontos de vista entre os interlocutores, fazendo parte do jogo argumentativo movido na relação entre os turnos.

Nos exemplos apresentados a seguir, confluindo com o teor de concordância ou discordância aberto pelo M e ajudando a defini-lo, pode-se-ver, do ponto de vista lingüístico-discursivo, a sua combinação seja com a partícula de assentimento (***sim***), como em (15), seja, por outro lado, com o M. de contraposição argumentativa (***mas***), como em (16), ou com o enunciado de forte peso assertivo também contraposto ao anterior, como em (17). Ressalte-se que em (15) o próprio feitio próximo de interrogativa-tag do turno anterior (l. 6: “mas ele teria outros gastos, né?”) leva o informante a preferir a direção de confirmação, em seu turno (l. 7: “***Ah***, sim”):

(15)

0 Inf.1 - (...) ele já teria que sair da Zona Sul, pensar
1 em termos de Zona Norte ou, ou talvez...
2 Inf.2 - Mas não faz muita diferença não
3 Inf.1 - Talvez a diferença não seja...
4 Doc. - Mas alguma diferença ( )
5 Inf.1 - É, é
6 Doc. - mas ele teria outros gastos, né?
7 Inf.1 - ***Ah***, sim
8 Inf.2 - É, teria outros gastos.

(D2-RJ-355, p.2-3)

(16)

8 Inf.1 - Mas acontece o seguinte, que aqui você tem outras pers-
9 pectivas, você tem outras chances que lá você não tem, já que estamos
10 falando de professores, não é, nenhum de nós... eu não conheço pro-
11 fessor que ensine em apenas um lugar, já começa por aí, certo?
12 Inf.2 - ***Ah***, mas eu ensino em dois lugares por quê? o dinheiro que eu
13 ganho num só não dá, mas eu por mim estaria só na escola (...)

(D2-RJ-355, p.4)

(17)

298 L1 - (...) mas acontece que eu
299 não acredito de maneira nenhuma que através dos meios de
300 comunicação que você dispõe você possa trazer o povo à cultura
301 L2 - ***ah*** pode e eu vou lhe mostrar como

(D2-Rec-05)

O fato de um mesmo M. como ***ah***, nos exemplos dados, poder encabeçar enunciados assim confirmadores da opinião do parceiro (15), ou estabelecedores da discordância (16 e 17), faz pressupor a hipótese da realização prosódica como possível indício antecipador do teor da manifestação pessoal explicitada no enunciado subseqüente. Uma tentativa de confirmação da hipótese dessa diferença de realização foi, entretanto, dificultada pela interferência de variáveis relacionadas às diversificações de informantes e/ou de regiões de sua procedência, nos exemplos encontrados no corpus, ilustrativos das duas direções argumentativas aqui consideradas.

Pistas mais fortes das relações argumentativas assentadas no confronto de pontos de vista entre os interlocutores são dadas pelos M. ***bom*** e ***bem***, na atividade conversacional. Sua presença está fortemente vinculada a diálogos que reúnem pronunciamentos dos interlocutores, sobre temas gerais de sua experiência comum.

Os dois recortes abaixo permitem ilustrar a natureza das instruções antecipadas pelos dois M. para a decodificação da opinião do interlocutor sobre o depoimento do parceiro, e para situar a seqüência do discurso relativamente ao argumento anteriormente exposto:

(18)

236 L1 foram dimensionadas as estradas para um tráfego muito mais leve
237 do que elas estão suportando... então vem aquele negócio
238 da lei da balança
[
239 L2 ***bem*** ainda tem uma coisa também aqui é que sempre
240 quando chega no fim... na hora de botar a última camada de as-
241 falto
[
242 L1 hum
243 L2 ou seja (de fazer) a CApa asfáltica sempre não tem dinheiro
244 ... então... acaba (risos) sempre assim ( )
245 L1 [houve uma
246 tentativa de se limitar a carga por roda quer dizer de e-
247 vitar que carros muito pesados com cargas muito pesadas

248 ... trafeguem... acima quer dizer acima do peso para o que
249 ela foi construída...

(D2-Sa-98)

(19)

319 L1 viu E eu
320 continuo achando que o Brasil só tem três problemas
321 graves: educação educação e educação agora...
322 L2 ***bom*** porque fome é mundial não é? a gente não vai falar
323 nisso

(D2-Rec-05)

Discorrendo sobre as condições das rodovias brasileiras, L1 focaliza, em (18), a inadequação das estradas, como decorrência do excesso das cargas que passam a suportar no tráfego, em contraposição ao previsto. L2 acrescenta um dado a mais para o enfoque da inadequação, destacando, diferentemente, o aspecto contingencial da falta de dinheiro na etapa de conclusão das obras. Sem levar adiante o aspecto específico destacado por L2, L1 prossegue na complementação de seu próprio argumento anterior, centrado no problema do tráfego (l. 245-249). O M. ***bem,*** que aparece abrindo a fala de L2, apresenta-se bi-direcionado, apontando simultaneamente para trás – ao definir a sintonia com o outro locutor quanto ao ponto básico (o de que as estradas não são boas) – e para frente –, ao antecipar que um ângulo diferente vai ser expresso, quanto às causas do problema.

Igualmente, em (19), L2 antecipa, pelo M. ***bom***, a admissão do ponto de vista de L1 quanto à questão da educação no Brasil, mas insinua também que essa admissão é relativa (há outros problemas mais graves, como a fome) e se dá sob certa condição: o de aceitar-se que se está falando de problemas específicos do Brasil e não de problemas comuns entre o Brasil e outros países do mundo.

Em síntese, em ambos os exemplos, os M. indiciam, concomitantemente à avaliação positiva do conteúdo exposto pelo interlocutor, uma espécie de apreciação negativa implícita, dada em termos de discordância ou de restrição a uma aceitação total do fato declarado. Imprimem, portanto, no discurso, pistas de abertura de um lance típico de conciliação, concessão, ou de consentimento entre os interlocutores.

Observa-se, aqui, um ponto de confluência com as constatações feitas por Schiffrin (1987) para o inglês, a respeito do M. ***well***. Segundo a Autora, os desacordos, as recusas, as respostas desfavoráveis são muito mais comumente marcados por ***Well***, do que propriamente a concordância (p. 114-116).

Para além desse dado, a confluência da perspectiva de concordância com a de discordância, reunidas numa só expressão, permite confirmar o estatuto de "partícula prototipicamente concessiva", destacado por Vicher e Sankoff (1989) em relação a ***bem***, que parece igualmente extensivo, no português, a ***bom***, quando em enquadramentos similares ao observado em (19).

O uso dos M. em contextos interacionais de posicionamento em relação ao argumento anteriormente expresso pode contemplar, retrospectivamente e simultaneamente, o conteúdo de duas falas: a do próprio locutor, em cujo interior o M. aparece, e a do parceiro, como acontece no exemplo (20) abaixo, com a forma ***bom***:

(20)

120 L1 nós tamos até fazendo uma estrada agora próximo às grutas
121 de Ituaçu... lá pro lado de Contendas ( )... é um fim de
122 mundo ali (vozes)
123 L2 não não é fim... ***bom***... fim de mundo atualmente é (vozes)
124 porque você não tem onde ficar tem Ituaçu que é uma cida-
125 dezinha lá que inclusive me ofereceu hospedagem... mas me
126 disseram que é uma miséria que não tem nada que preste
127 lugar muito ruim...

(D2-Sa-98)

Observa-se aqui, por parte de L2, uma reação imediata de desacordo (*não não é fim*) com a afirmação final de L1 (*é um fim de mundo ali*). Logo a seguir, entra o M. ***bom*** (l.123), sinalizando o cancelamento do desacordo, ou seja, revelando a intenção de reconsideração da discordância e, conseqüentemente, de concessão relutante ao ponto de vista do interlocutor. A re-orientação assim indiciada vem confirmada, de forma plena, no enunciado subseqüente ao M. (*fim de mundo atualmente é*).

Empregos como esse inscrevem o M. ***bom*** entre os mecanismos sinalizadores da correção, aproximando-o do valor de unidades como ***ou me-***

lhor, ***ou seja***, ***isto é***, ***quer dizer***, etc, que atuam nesta outra esfera funcional, sem entretanto apresentarem a expressividade da sugestão polifônica de uma concessão ou consentimento do falante à opinião do interlocutor, traduzida por ***bom***.

Uma outra particularidade funcional bastante freqüente dos M. ***bom*** e ***bem*** diz respeito ao seu vínculo com a organização global da informação em tópicos discursivos e com a estruturação interna dos tópicos, envolvendo particularizações do assunto, dentro de seu campo de concernência.

No que se refere ao primeiro aspecto, é visível a recorrência com que os dois marcadores aparecem, nas elocuções formais, abrindo operações metadiscursivas associadas à revelação do plano geral da tessitura do texto e, pois, à apresentação das grandes partes que entram em sua composição.

O inquérito EF-SP-405, por exemplo, possibilita alguns recortes ilustrativos:

(21)

54 ***BEM***... então vamos tentar
55 reconstruir a maneira de vida desse Povo para depois
56 poder entender como surgiu a arte... e... porque
57 surgiu um determinado estilo de arte...

(22)

150 ...***bom***... então primeiro em nível de tema...
151 a seguir... qual seRIA... o motivo pelo qual... eles::
152 ...começaram... a pintar ou a esculpir... estas
153 formas...

(23)

384 (...) ***BOM***... então chegamos aqui eles vão criar
385 uma arte... naturalista realista... em:: virtude da
386 função pragmática desempenhada por essa mesma
387 arte dentro da sociedade... ou dentro do grupo...
388 em que eles vivem...

(24)

388 ***bom***... outra coisa que nós
389 vamos ver... nos *slides* na na aula que vem... é a...

390 extrema precisão do desenho... eles conseguem
391 chegar a uma fidelidade linear... da natureza...
392 a extrema exatidão do desenho... ou precisão...

(25)

400 ...***bem***... uma última coisa que eu gostaria
401 de dizer é o fato de que nessa época ainda não
402 existe preocupação com composição... o que a gente
403 encontra são desenhos... individuais...

A regularidade desse aspecto estrutural, detectável em maior ou menor escala em outras elocuções formais, permite associar essa modalidade de inquérito com um maior índice de planejamento prévio e uma maior centração na estrutura ideacional do discurso. O anúncio de cada passo novo no tratamento do assunto, sempre introduzido, nas passagens destacadas, pelos M. ***bom*** e ***bem***, alternantes nessa função, são uma revelação a mais da consciência dos falantes de que a tessitura da informação não se dá de forma aleatória, mas obedece a uma estruturação em tópicos que se ordenam e se interrelacionam hierarquicamente. O destaque dessa organização aos interlocutores costuma fazer parte dos procedimentos didáticos das aulas e denuncia a preocupação com a clareza da exposição, em termos globais.

O uso do M. como apoio para instanciar o avanço linear dos tópicos, no tratamento da matéria, acaba por torná-lo um mecanismo delimitador de partes que se iniciam subseqüentemente a outras que se fecham, no desenvolvimento seqüencial do texto. Como destaca Stammerjohann (1977), “todo sinal de abertura de alguma coisa de novo implica o fechamento daquilo que precede; sinais de abertura ou sinais de fechamento são, pois, sempre, sinais de delimitação.” (p. 118)

Reconhecer o papel delimitador dos M. é reconhecer, simultaneamente, a sua bi-direcionalidade, como um pontuador discursivo anaforicamente incidente no fechamento da seqüência anterior, para cataforicamente viabilizar a progressão para a seqüência superveniente.

Essa bi-direcionalidade inerente aos mecanismos mediadores da relação seqüencial das partes do discurso é concretamente assinalada, por exemplo, na passagem (22). Nela, a formalização do fecho do tópico precedente, sobre os temas da arte no período paleolítico (“então primeiro em nível de tema”) e a apresentação do tópico seguinte (“a seguir... qual seRIA... o motivo pelo qual... eles:: ... começaram... a pintar ou a esculpir... estas formas...”) podem ser vistas como a explicitação discursiva da dupla orientação indiciada pela informação pragmática que ***bom*** codifica: a de que o locutor avalia o momento como adequado e favorável à introdução de algo novo no fluxo informacional, subseqüentemente a algo anteriormente dado.

Essas duas formas de definir as relações estruturadoras do texto – por pistas indicativas fornecidas pelos M. ***bom*** e ***bem*** e por formulações com maior grau de transparência referencial, estabelecidas por outros tipos de M. ou expressões em geral – complementam-se quase sempre nessa ordem, na apresentação dos tópicos. A título ilustrativo dessa complementaridade, observem-se as duas passagens abaixo, extraídas de uma outra elocução formal:

(26)

LOC. Então é como eu tinha dito a você...quarto ítem...é a forma...quinto... dimensões...infância...puberdade...etc...sexto ítem...nós temos a::...exploração...exploração aqui vale a dizer é exame...sétimo...nós temos os planos cons::titutivos...sexto...exploração...exploração é o exame...feito na glândula...nos planos constitutivos...nós temos a pele...temos o tecido subcutâneo...e a camada...retro...mamária...com a sua definição...ligamento... (especial) da mama...oitavo...nós temos os vasos...e nervos...nono...é...e a veias ...quem...copiaram? ...vou lhe passar alguma coisa...***bom***...então vamos...já copiaram o que escreveu...***bom***...vamos começar...região mamária:: ...ora nós definimos como sendo região mamária...a região ocupada pela glândula mamária ...como vocês aqui estão vendo...

(EF-Sa-049)

(27)

a partir da puberdade... é que essas glândulas por ações hormonais... então na mulher... por ação dos/ ...de hormônios femininos... né? ...pode incluir a progesterona... essas glândulas... então... se desenvolvem... ao passo que no menino... por ação também hormonal... pela produção da (   ) hormônio masculino... elaborado pelos tecidos... então essas glândulas... elas não se desenvolvem... porque esse hormônio tem uma ação cremadora... sobre essas glândulas... ***bem***... além então em relação também quanto ao número... há casos de::–muito raros– de:: amastia... quer dizer... a ausência de mamas... mas é muito raro... entretanto...

38 não é tão raro o caso de::polimastia... poli. .como cês sabem... é um número a-
39 lém daquele normal... ou seja ou mais de dois... então a polimastia é mais co-
40 mum... a amastia... não é tanto assim... visto... não é tanto assim encontrado...
(EF-Sa-049)

O trecho citado em (26) corresponde à parte inicial de uma aula de biologia que começa por uma súmula de itens classificatórios, repassados pelo professor, a título de recordação de assunto já abordado (l. 1-7). Após essa introdução, observa-se um primeiro sinal do locutor para o início do tratamento do tópico recortado para a aula (l. 8: "***bom*** ... então vamos"). Esse início é ligeiramente protelado pela interposição de uma pergunta à classe, feita pela professora como um ato indireto de fala para solicitar a atenção dos ouvintes para o seu discurso (l. 8-9: "já copiaram o que escreveu..."). A re-abertura do tópico é destacada por nova incidência do M. ***bom***, conjugada à de outro M. (l. 9: "***bom*** ... ***vamos começar***) e ao recurso de tematização (l. 9: "região mamária..."), num tríplice processo de abertura enfática da exposição a ser iniciada, como matéria central da aula. A entrada propriamente na exposição se dá, imediatamente depois, pelo padrão de uma formulação tipicamente definidora (l. 9-10: "... ora nós definimos como sendo região mamária ... a região ocupada pela glândula mamária").

Aspecto bastante próximo se dá também na passagem (27), desta feita com o M. ***bem*** (l. 35), que igualmente atesta a decisão do professor para deslocar o ponto de centração do aspecto do desenvolvimento diferenciado das glândulas mamárias no homem e na mulher (l. 29-35), para a questão do número de glândulas e das anomalias de formação no que diz respeito a esse aspecto (l. 35-40). Uma vez mais é visível a compatibilidade do M. ***bem*** com os M. de progressão e de tematização (*bem ... além então em relação também quanto ao número*).

Outra instância de abertura promovida pelos M. na estrutura tópica diz respeito à sua ocorrência no interior de um tópico, dando entrada a porções menores de informação, integradas no conjunto de referentes que o constituem.

Destaca-se, nessa instância, a operação exemplificadora, visível no seguinte fragmento:

(28)

27 (...) É, essa palavra
28 taxionomia quer, refere-se mais ou menos a uma classificação,

29 digo mais ou menos porque nós vamos ver qual é a diferença que
30 existe entre uma taxionomia e uma classificação, eu poderia, por
31 exemplo, dividir esta aula em os alunos homen(s) e as mulheres, eu
32 estaria, fazendo uma classificação sem, no entanto, dizer qual é o
33 mais importante, sem, no entanto dizer, qual dos dois é mais completo
34 talvez, os homens dissessem o mais importante não sei, mas mais
35 complexas são as mulheres, ***bem***, eu poderia, dividir a, uma coleção
36 de livros em livros didáticos e não-didáticos, sem, no entanto,
37 dizer que, quais seriam os mais importantes, simplesmente, eu
38 classifiquei, mas eu, isso não acontece quando se faz uma taxionomia
39 então, vamos ver, vamos ajudando, taxionomia é uma classificação
40 mas é mais do que uma classificação.

(EP-POA-278)

A informação focal nesse momento da mensagem é a do estabelecimento do sentido de ***taxionomia***, por oposição ao de ***classificação***. A exemplificação entra como recurso concretizador da diferença que se busca estabelecer, e é dada em dois lances: o primeiro (l. 30-35), mediado pelo M. prototípico da operação exemplificadora (l. 30-31 –“por exemplo”); o segundo (l. 35-40), mediado pelo M. ***bem***, que não define explicitamente a exemplificação, mas a indicia, delimitando-a simultaneamente como um segundo passo em relação ao segmento anterior.

Ainda na instância intratópica, a atuação funcional dos M. estende-se às operações de retomada de um ponto de relevância temporariamente suspenso, em razão da interposição de informações subsidiárias incidentes na informação básica que vinha em curso. Essa atuação pode ser vista em passagens como a seguinte:

(29)

163 Inf.2 - (...) aí está ao lado um pirex todo forrado com queijo
164 fatias mais ou menos de um centímetro, põe aquele refogado ali
165 dentro e tapa, vai ao forno.
166 Inf.1 - Também com queijo.
167 Inf.2 - Hein?

168 Inf.1 - Cobre com queijo.
169 Inf.2 - Tapa, é claro, com queijo. ***Bem***, aí vai ao forno / e junto vai
170 também já preparado o arroz que foi feito à parte (...)

(D2-POA-291)

Observa-se no exemplo acima, como segmento inserido, uma seqüência lateral (Jefferson, 1972): o registro de procedimentos que vinha sendo feito em cadeia, em consonância com a ordem das ações referenciadas (l. 163-165), sofre uma suspensão, motivada por um pedido de esclarecimento do interlocutor (l. 166); seguem-se trocas de turnos (l. 166-169), centradas no problema incidental e, após a solução da questão secundária, o ponto de relevância tópica temporariamente suspenso é retomado, juntamente com o tom encadeado da formulação (l. 169-170). A coesão anafórica com a instância anterior do discurso é firmada concomitantemente pelo M. ***bem***, pelo típico M. da sucessividade narrativa ***aí*** – responsável por reestabelecer o feitio de seriação de procedimentos –, e pela repetição da mesma frase final do segmento suspenso (“vai ao forno”). Instalado no ponto em que se acha, ***bem*** *aí* se destaca como elemento multifuncional, atuante a um só tempo como: pontuador do fim da seqüência desviante; sinalizador do começo da operação de retomada; delimitador de planos diferentes de relevância informacional, no interior do quadro de referências estabelecido; e articulador das porções descontínuas da informação focal do tópico.

3. Considerações finais

3.1 – A análise das formas ***bom***, ***bem***, ***olha*** e ***ah***, aqui empreendida, pôde revelar a sua condição de M. prototípicos ou bastante próximos da prototipicidade, atestada pelos traços apurados no conjunto de suas ocorrências. Pôde revelar também, em concomitância com o preenchimento comum da função geral de abertura de unidades textuais, aspectos de especificidade entre eles, no tocante à natureza ou proporção de sua participação na estrutura correlativa pergunta/resposta, e em outras instâncias de organização do texto falado.

De modo geral, as particularidades identificadas nos diferentes âmbitos remetem ao dado preliminar, visto em 2.1, de que os quatro M. deixam transparecer traços sêmicos e funcionais diferenciados, como manifestação do vínculo que sutilmente preservam com as correspontes fontes lexicais homônimas, em formato categorial de adjetivo (***bom***), advérbio (***bem***), verbo (***olha***) e interjeição (***ah***). Destacam-se, assim, no funcionamento textual-interativo dos M., nuanças particulares do fenômeno geral de acomodação de traços sêmicos para a sinalização de relações dentro do espaço discursivo.

Os valores básicos depreendidos nessa ótica revelam que os M., nas instâncias de abertura em que atuam, recortam diferentemente dados do campo textual-interativo, ao apontarem seu foco predominantemente para a primeira pessoa (***ah***), para a segunda (***olha***), ou para o plano de uma "não-pessoa", correspondente aos dados referenciáveis do tópico em centração (***bom***, ***bem***).

A proeminência dessas direções explica, por exemplo, em respostas prefaciadas, a natureza predominantemente fática e de auto-monitoramento formulativo dos preâmbulos abertos por ***olha*** e ***ah*** – os quais funcionam fundamentalmente para manter aberto o canal de interlocução, enquanto se procura o feitio da resposta propriamente dita –, em contraposição à tônica argumentativo-referencial dos prefácios desencadeados por ***bom*** e ***bem*** – que costumam exprimir formas de acerto ou ressalva sobre algum aspecto do tópico introduzido pela pergunta.

O envolvimento com a "estrutura ideacional" do discurso dá conta também do fato de ***bom*** e ***bem*** monopolizarem, em relação aos demais M., o campo de atuação na macro-estruturação do texto, demarcando as grandes partes de uma exposição ou, em plano mais pontualizado, abrindo lances menores de informações integradas na constituição interna de um determinado tópico. A função seqüenciadora dos M., proeminente nesses contextos, convive com uma tênue expressão da relação dialógica assentada na consideração do interlocutor, a quem se destina a sinalização de cada passo da evolução da informação que vai sendo tecida.

O adensamento do quadro interlocutivo, definido na dinâmica das situações discursivas, dá conta de momentos de assimilação de ***ah***, e mais especialmente de ***bom*** e ***bem***, a estruturas de forte acento interpessoal, onde se confrontam as opiniões dos interlocutores sobre um fato em consideração. Essa estruturas fazem ressaltar, em algumas instâncias, o estatuto prototipicamente concessivo assumido por ***bom*** e ***bem***, na mediação de lances típicos de consentimentos ou admissões parciais de pontos de vista. Neles, a sinalização de uma concordância aparente antecipada pelos M., em início de enunciados, deixa automaticamente implícito um ponto de discordância com o argumento do parceiro. Essa propriedade confere aos dois M., de abertura, assim atuantes, a condição de unidades polifônicas, indiciadoras de diferentes vozes enunciativas reunidas na manifestação verbal do locutor.

3.2 – As particularidades textuais-interativas apuradas, se associadas à forma de distribuição dos quatro M. pelos inquéritos examinados, ganham importância na revelação de diferenças tipológicas dos textos, segundo o caráter mais dialógico ou menos dialógico de sua configuração. Vale lembrar, a esse propósito, que, no corpus do Projeto NURC, os inquéritos se dispõem numa escala decrescente de dialogicidade – aqui tomada restritamente em termos de co-produção verbal ativa – indo dos inquéritos de diálogo entre dois informantes (D2), passando pelos de diálogo entre informante e documentador (DID) e chagando aos de elocução formal (EF).

A qualidade das referidas funções atestadas pelos M. e a distribuição das mesmas, segundo o tipo de inquérito, sugere um recorte preliminar nessa escala, que leva a formar um primeiro conjunto com D2 e DID, reunidos por características comuns que os distinguem de EF.

Assim, D2 e DID se aproximam entre si pela incidência considerável dos M. mediando estruturas de pares adjacentes pergunta-resposta, que só excepcionalmente acontecem em EF, quando esta se abre para uma relação dialógica, em intervalos esporádicos de interação explícita implicando trocas de turnos. Do total de 27 exemplos encontrados, 24 (88,89%) ocorrem em contextos de interlocução de D2 e DID e apenas 3 (11,11%) em EF. Sugerindo um sub-recorte, essa incidência é nitidamente maior em DID (16= 59,26%) do que em D2 (8= 29,63%), o que se explica não propriamente pela maior intensidade dialógica daquele tipo de inquérito em relação a este, mas, antes, pelo maior índice da atuação inquiridora do documentador em DID, cujo papel principal é realimentar constantemente a fala do informante, fazendo perguntas a serem respondidas por ele.

D2 e DID reúnem também o maior número de M. com orientação argumentativa direcionada à fala do interlocutor: 12 (92,30%), em confronto com 1 (7,70%) de EF. Neste particular, entre D2 e DID, a incidência já é bem mais acentuada em D2 (8= 61,54%) do que em DID (4= 30,76%), o que praticamente vincula o movimento de concordâncias, de discordâncias parciais ou totais e de ressalvas, a situações de crescimento da dialogicidade explícita, mais presente em D2.

Em contrapartida, os textos de EF, que estampam o decréscimo da interlocução ativa, paralelamente a uma maior concentração no assunto e controle do andamento do fluxo informacional, carreiam uma outra especialização funcional dos M. Em EF se concentra, assim, a totalidade (13) das ocorrências de M. com foco na organização global da informação em tópicos discursivos; esse foco se manifesta pelas indicações relativas ao plano de tessitura do texto e à abertura formal de tópicos, nas circunstâncias em que esta é feita fora do contexto pergunta-resposta. Não se incluem nessa totalidade os vários empregos referidos à estruturação interna do tópico, envolvendo particularizações do assunto implicadas em seu desenvolvimento, os quais se distribuem mais ou menos uniformemente pelas três modalidades de inquérito analisadas.

NOTAS

[1] As citações dos inquéritos de São Paulo são feitas conforme transcrições publicadas em Castilho e Preti (1986 e 1987) e Preti e Urbano (1988). As demais seguem transcrições apresentadas em mimeo.

[2] Para maiores dados elucidativos sobre as variáveis selecionadas e sobre o elenco de alternativas dispostas em seu interior, v. Risso, Silva e Urbano (1996).

[3] Esse total de ocorrências apresenta-se assim distribuído pelas quatro formas: 24 ***bom***, 11 ***bem***, 15 ***olha***, 14 ***ah***.

[4] A preocupação em detalhar esses vínculos reveladores de uma espécie de fundo comum entre as duas instâncias (MD / não-MD), já revelada em outros estudos sobre marcadores, do Projeto Gramática do Português Falado (Risso, Silva e Urbano, 1996; Risso, 1993 e 1996), sugere a possibilidade de uma abordagem integrada das formas, pela qual a descrição gramatical das classes de palavras talvez devesse estender-se às propriedades textuais atestadas pelos M. Um passo nesse sentido é dado no tratamento do advérbio, em âmbito inferior, igual e superior à sentença, por Ilari et alii (1990).

[5] As passagens de 1 a 4, transcritas no início deste trabalho, oferecem uma primeira ilustração desse contexto peculiar da ocorrência dos M. em respostas prefaciadas.

[6] Não obstante esse torneio imitativo apoiado nos M., por meio do qual os locutores citantes bucam uma forma de representação do caráter espontâneo do oral, a citação de falas na interação verbal prossegue geralmente em formato idealizado e acusa a edição de particularidades de formulação inerentes à oralidade (hesitações, interrupções, entre outras). (V. dados a esse respeito em Marcuschi, 1992).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. (1992) *Estética da Criação Verbal*. Trad. de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo, Martins Fontes.

BENVENISTE, É. (1976) *Problemas de Lingüística Geral*. Trad. De Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo, Ed. Nacional/Edusp.

CASTILHO, A. T. de e PRETI, D. (Orgs.) (1986) *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo*. v. I . São Paulo, T.A.Queiroz / FAPESP.

________. (1987) *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: materiais para o seu estudo*. v. II. São Paulo, T.A.Queiroz / FAPESP.

FRASER, B. (1990) An approach to discourse markers. In: *Journal of Pragmatics* 114, North Holland.

HALLIDAY, M. A. K. (1976) Estrutura e Função da Linguagem. In: LYONS, J. (orgs.) *Novos Horizontes em Lingüística*. São Paulo, Cultrix/Edusp.

ILARI, R. et alii. (1990) Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. de. (org.) *Gramática do Português Falado*. v. I. Campinas, Ed. da UNICAMP / FAPESP.

JEFFERSON, G. (1972) Side Sequences. In: SUDNOW, D. (ed.). *Studies in Social Interaction*. New York, The Free Press Collier-Macmillan.

JUBRAN, C. C.A.S.; URBANO, H. et alii (1992) Organização Tópica da Conversação. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do Português Falado*. v. II. Campinas, Ed. da UNICAMP.

KOCH, I.G.V. et alii (1993) Proposta Teórica. Projeto Gramática do Português Falado. Subgrupo da Organização Textual-Interativa. mimeo.

MARCUSCHI, L.A. (1989) Marcadores Conversacionais do Português Brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, A.T. de (org.). *Português Culto Falado no Brasil*. Campinas, Ed. da UNICAMP.

________. (1992) Citação de falas na interação verbal como edição idealizada da fala. *VI Seminário do Projeto de Gramática do Português Falado*. mimeo.

OWEN, M. (1981) Conversational units and the use of ***well***. In: WERTH, Paul (ed.) *Conversation and Discourse*. New York, St. Martin's Press.

PRETI, D. e URBANO, H. (orgs.) *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: materiais para o seu estudo*. v. III. São Paulo, T.A.Queiroz / FAPESP, 1988.

RISSO, M.S.; SILVA, G.M. de O. e; URBANO, H. (1996) Marcadores Discursivos: Traços Definidores. In: KOCH, I.G.V. (org.) *Gramática do Português Falado*. v. VI. Campinas, Ed. da UNICAMP/FAPESP.

RISSO, M. S. (1993) Agora ... o que eu acho é o seguinte: um aspecto da articulação do discurso no português culto falado. In: CASTILHO, A.T. de (org.) *Gramática do Português Falado*. v. III. Campinas, Ed. da UNICAMP/ FAPESP.

________. (1996) O Articulador Discursivo **então**. In: CASTILHO, A.T. de e BASÍLIO, M. (orgs.) *Gramática do Português Falado*. v. IV. Campinas, Ed. da UNICAMP/FAPESP.

SCHEGLOFF, E.E. (1972) Sequencing in Conversational Openings. In: GUMPERZ,

J.J. & HYMES, D. (eds.) *Directions in Socio-linguistics*. New York, Holt, Rinehart & Winston.

SCHIFFRIN, D. (1987) *Discourse Markers*. Cambridge, Cambridge University Press.

STAMMERJOHANN, H. (1977) Elemmenti di Articolazione dell'Italiano Parlato. In: *Studi di Grammatica Italiana*. v. VI, Firenze, Accademia della Crusca.

VICHER, A. & SANKOFF, D. (1989) The emergent syntax of pre-sentential turn openings. In: *Journal of Pragmatics*. 13, North-Holland.

ANATOMIA E FISIOLOGIA DOS MARCADORES DISCURSIVOS NÃO-PROTOTÍPICOS

Giselle Machline de O. e Silva

Equipe auxiliar:
Vasti Rodrigues e Silva
Ana Lúcia Braga Resende
Simone Assafim

Introdução

Ao estudarem os chamados marcadores discursivos (daqui em diante **M.Ds.**), Risso, Silva e Urbano (1995) propuseram traços[1] a partir dos quais foram examinados todos os candidatos a M.Ds., isto é, todas as formas que os autores, seja por experiência, seja por conhecimento bibliográfico, suspeitavam serem M.Ds. Esses traços, ao mesmo tempo que os separam de outras formas, caracterizam-nos como M.Ds. e situam-nos ao longo de um *continuum*. A representação gráfica abaixo mostra que os itens estudados distribuem-se em dois grupos, conforme classifiquem-se ou não como marcadores. O espaço à esquerda é ocupado pelos **marcadores discursivos** que incluem tanto os **prototípicos** quanto os **não-prototípicos**. Uma linha vertical pontilhada separa-os dos **discursivos não marcadores**: **limítrofes** e **totalmente rejeitados**, elementos eliminados por não exibirem aqueles traços ou combinações de traços julgados requisitos indispensáveis.

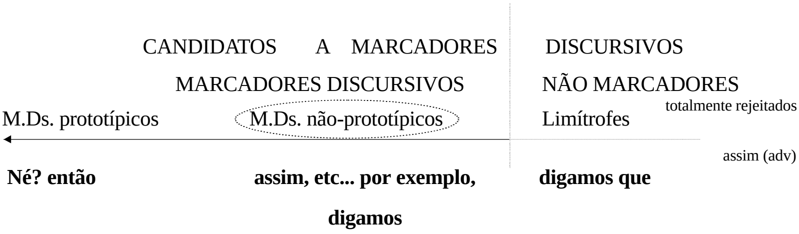
CANDIDATOS A MARCADORES DISCURSIVOS
MARCADORES DISCURSIVOS
NÃO MARCADORES
totalmente rejeitados
M.Ds. prototípicos
M.Ds. não-prototípicos
Limítrofes
assim (adv)
Né? então
assim, etc... por exemplo, digamos
digamos que

O subconjunto denominado M.Ds. prototípicos, assim chamados por se caracterizarem por traços ou combinações de traços estatisticamente relevantes, inclui aqueles elementos fortemente seqüenciadores e fortemente interativos. Os primeiros, geralmente situados no início do enunciado, foram analisados neste volume por Mercedes Risso; os interativos, geralmente no final do enunciado, foram pesquisados por Hudinilson Urbano. Tratarei aqui de alguns que não foram considerados M.Ds. típicos, daqui para frente referidos como não-prototípicos.

O modelo acima é simplificado, já que, por sua vez, as variáveis a que nos referimos, em sua maioria, são não-discretas. Um melhor modelo seria talvez uma cadeia, com superposição entre os vários estágios, ou ainda melhor, uma representação como a da propagação ondular.

Este trabalho tratará dos M.Ds. ***por exemplo, digamos, etc...*** *e* ***assim.*** Além de terem sido considerados não-prototípicos, têm uma característica em comum: todos fazem referência implícita a um conjunto de elementos, como veremos na parte 3.

Nosso objetivo é determinar quais desses M.Ds. estão correlacionados à teoria dos conjuntos, que correlações lingüísticas e externas fazem prever a escolha, por parte de um falante, de um dos elementos desse conjunto em detrimento dos outros, enfim qual o grau de tipicidade e uso dos mesmos. Também observaremos atentamente a demarcação entre os M.Ds. não-prototípicos, situados de um lado da fronteira, e os limítrofes, situados do outro lado, com o intuito de, futuramente, desvendar se há e, em havendo, como se dá a passagem de um lado a outro. Para isso, sempre que possível, cotejaremos os M.Ds. com as formas limítrofes que parecem exercer as mesmas funções discursivas. Assim, serão analisadas paralelamente as duas formas: M.D. ***digamos*** e limítrofe ***digamos que***; ***(todas) essas coisas*** versus ***(tal) e coisa***, etc... Essa comparação permitirá uma caracterização mais profunda do *continuum* e poderá trazer luzes quanto à origem dos M.Ds. Por fim, vale lembrar que a forma ***assim,*** que se distingue das listadas acima, por não dispor de uma contrapartida limítrofe e por abrigar estatutos categoriais e funções distintas – uma enquanto M.D. e outra enquanto advérbio – também será investigada criteriosamente

Finalmente, investigaremos a colocação sintática dos M.Ds. aqui analisados dada a relevância desta variável, vislumbrada em Tarallo e Kato (1992), Kato e Tarallo (1993) e detalhada por Silva, Tarallo e Braga. Enquanto os dois primeiros trabalhos mostravam que os elementos discursivos, de modo geral, ocupavam as fronteiras de constituintes das margens esquerda e direita, o último sustentava que os diferentes M.Ds. ocupavam um “nicho” preferencial, seja à direita seja à esquerda. **Assim**, porém, distinguia-se deles por ocupar outras fronteiras de constituintes e também por se colocar fora delas. Seriam justamente os menos prototípicos os que ocupariam essas posições não marginais?

O *corpus* utilizado inclui 18 entrevistas completas e, para melhor equilibrar o tipo de entrevista quanto ao sexo/gênero do falante, acrescentaram-se ao *corpus* compartilhado as entrevistas DID, SA nº100; EF, RJ nº 364 e D2, SP nº333.

1. Não prototipicidade

Nesta parte resumiremos as razões pelas quais a maioria dos M.Ds. a serem tratados aqui foram considerados não-prototípicos em Risso, Silva e Urbano.

Dissemos acima que alguns traços (agrupados em variáveis), ou melhor ainda, combinações de traços, foram julgados mais relevantes do que outros e que uma das variáveis mais pertinentes foi o tipo de articulação com os segmentos do discurso. Essa variável (variável 2) compreendia três traços: O traço **0** caracterizava os não-seqüenciadores, isto é, aqueles M.Ds. que pouco ou nada têm a ver com a articulação dos segmentos do discurso (***né?***, ***entende?***, etc...): 47,0% de todos os elementos discursivos que foram, num primeiro momento, candidatos a M.Ds. incluíram-se nessa rubrica. O traço **1** foi atribuído àqueles candidatos a M.Ds. que promoviam a organização tópica do discurso (como ***agora*** e ***então***): 47,8% foram inseridos nesse grupo. Em **2**, foram agrupados os candidatos a M.Ds. que tinham, nesse particular, certa semelhança com advérbios e conjunções, ajudando na organização da estrutura frásica. A esse grupo pertenceram apenas 5,1% de todos os candidatos. Observa-se, portanto, que este último traço abriga poucos M.Ds. O M.D. ***assim***, quanto a essa variável, recebeu o traço 0, insuficiente, por si só, para descaracterizá-lo como M.D. prototípico, pois, como dissemos, são as combinações de traços, e não os traços *de per si*, que serviram de critério para eliminar certas formas. Os demais M.Ds. a serem considerados aqui, como: ***por exemplo, etc...***, e ***digamos*** receberam o traço 1.

Outra variável bastante importante para a ordenação dos M.Ds. ao longo do *continuum* foi a orientação (modo e grau) da interação. Receberam o traço 0 (***então, primeiro)*** os fragilmente orientadores, isto é, aqueles que sinalizam fraco envolvimento dos interlocutores, funcionando o enunciado em que ocorrem como os enunciados sem-M.D. (desnecessário recordar que num evento conversacional não teria sentido, por definição, existir orientação interacional realmente nula). Apenas 17,9% dos candidatos a M.Ds. classificaram-se como tal. O traço 1, secundariamente orientador, foi atribuído às formas através das quais o falante tenta envolver, embora indiretamente, seu interlocutor ou avaliar subjetivamente significações proposicionais (***agora*** – quando claramente sinaliza haver uma guinada em seu discurso –, ***bom*** – quando sinaliza haver aparente concordância inicial, seguida de pontos polêmicos, etc...). Dos candidatos a M.Ds., 44,7% foram considerados como secundariamente orientadores. Finalmente foram codificados com o traço 2 os basicamente orientadores, aqueles que marcam um processo de relação interpessoal explícito, como nos requisitos de apoio discursivo (***né, entende?*** etc...) ou naquelas formas de 4ª pessoa (***digamos***) (37,5%).

Nota-se, entre as duas variáveis mencionadas até agora, certa distribuição complementar: as formas altamente pontuadas quanto à articulação serão baixamente pontuadas quanto a envolvimento. O M.D. menos típico é aquele classificado com o traço 0 quanto à interação. Serão examinados, à luz dessa variável, os que supomos de início fracamente M.Ds.: dos tratados aqui, somente a ***etc...*** foi atribuído o traço 0; ***assim*** e ***por exemplo*** foram codificados como sendo 1; ***digamos*** e ***vamos dizer*** como 2, já que tentam, com a 4ª pessoa, envolver o interlocutor. Da interrelação dessas duas variáveis formam-se as combinações abaixo (com as respectivas freqüências):

	ARTICULAÇÃO			
INTERAÇÃO	não-seq. 0	seq. tópico 1	seq. frasal 2	totais linha
frágil 0	3/1169= 0,26%	208/1169=17,79% ***etc...***	339/1169=29,00% 0%	550/1169= 47,05%
secund. 1	205/1169=17,54%	257/1169=21,98% ***por exemplo***	97/1169=8,30% ***assim***	559/1169= 47,82%
básica 2	1/1169= 0,09%	57/1169= 4,88% ***digamos***	2/1169=0,17% 5,13%	60/1169=

Pelo critério da ação combinatória, vê-se que os M.Ds. ***digamos*** e ***assim*** já se situam numa combinação de freqüência baixa (0,09% e 8,30%, respectivamente), atípica portanto. Os demais continuam na sua luta pela sobrevivência entre os M.Ds. Algumas variáveis só serviram para separar os M.Ds. dos não-

M.Ds., sem distribuir típicos e não típicos pelo *continuum*. Entre elas, está a variável 01, que diz respeito à freqüência do M.D., seu padrão de recorrência. Todos os M.Ds., mesmo os supostamente não-prototípicos constantes deste presente trabalho, têm o traço 3 correspondente ao mais alto padrão de recorrência.

A quarta variável – relação do M.D. com o conteúdo proposicional, isto é sua relação com a informação conteudística do enunciado – tampouco serviu para distinguir M.Ds. de não M.Ds. ou para diferenciar a os M.Ds. em pauta dos demais, os mais típicos. Com relação a esta variável, todos os M.Ds., ou pelo menos 91,8% deles, típicos ou não, se comportam do mesmo modo, isto é, são exteriores ao conteúdo, ao contrário de formas como ***eu considero..., faz isso, faz não sei que***, eliminadas do rol dos M.Ds.

Outra variável imprópria para distinguir os não-típicos é a transparência semântica que tenta verificar o grau de afastamento do M.D. da forma que provavelmente lhe deu origem. Haviam sido considerados quatro graus: semanticamente opacas (traço 0), isto é, formas que não deixam transparecer seu sentido gramatical, previsto pelas gramáticas, ou lexical, previsto pelos dicionários. Os graus 1 e 2 (respectivamente parcial e totalmente transparentes) se afastam progressivamente desse grau 0. Entre os postulantes a M.Ds., 53,4% receberam o traço 1, transparência parcial e 36,0% receberam traço 2, transparência total. Os M.Ds. mais típicos se caracterizariam pela transparência parcial. Ora, analisando à luz desta variável os M.Ds. que estamos tratando aqui, vemos que ***assim*** se comporta adequadamente, mas ***digamos, etc...*** e ***por exemplo*** são mais transparentes do que se esperaria de típicos M.Ds.

A variável seguinte (06) trata da apresentação formal, isto é, da variabilidade das formas. Com efeito, espera-se que um M.D. esteja sob forma estereotipada e que, por conseguinte, seja pouco ou não variável. Foram atribuídos os traços 1 para forma única e 2 para forma variante. Os resultados apontaram para uma distribuição aproximada de 50% entre as duas freqüências[2], não nos servindo agora, portanto, como traço distintivo. Das formas aqui analisadas, ***assim*** foi classificado como uma forma única e os demais como tendo formas variantes ***digamos*** (***digamos assim); etc... (etc... e tal***), ***por exemplo (como por exemplo***).

Quanto à relação com a estrutura sintática da oração (variável 07), os M.Ds. são considerados, particularmente por Schiffrin (1989),[3] como sendo sintaticamente independentes (traço 1). Nossos resultados ratificam esta hipótese: 86,9% dos candidatos a M.Ds. ao qual essa variável se aplicava[4] foram codificados como tal, evidenciando a força desse traço.

A demarcação prosódica é variável para cada forma e cada realização pode exibir ou não uma demarcação. A tendência é de que os M.Ds. sejam demarcados (68,9%). Veremos o comportamento dessa variável quanto a nossos M.Ds. não-prototípicos quando da sua análise individual.

A autonomia comunicativa indica a possibilidade das formas poderem (traço 1) ou não (traço 0) constituir enunciados proposicionais em si próprios. Os resultados mostram que apenas 3,8% das formas então analisadas eram autônomas. Estes 3,8% não incluíam os marcadores objeto da análise em pauta.

A quantidade de massa fônica foi incluída como variável na crença de que os M.Ds. tendem a perder essa massa que, conseqüentemente, se tornaria parca. Com efeito, é freqüente a redução desde a fonte até o M.D., haja visto ***não é?*** e ***né?***. Receberam o traço 1 os candidatos com até três sílabas tonaicas e o traço 2 aqueles com mais de três. Os resultados evidenciaram o acerto dessa hipótese: a 96,7% dos candidatos foi atribuído o traço 1 e os M.Ds. que nos propusemos a estudar passaram garbosamente por essa variável.

Em resumo, examinando a possibilidade das diferentes combinações suscitadas pela alternância entre os traços 0 e 1 na variável 02 (articulação de segmentos do discurso), 0, 1 e 2 na variável 03 (orientação da interação) e 1 e 2 na variável 06 (apresentação formal) formam-se matrizes, teoricamente possíveis, de combinações fortes. Essas combinações serão examinadas agora e eventualmente atribuídas aos nossos M.Ds. para que, finalmente, decidamos se são prototípicos ou não. No quadro abaixo, as matrizes estão dispostas em combinações de **a** a **l**. Nossos M.Ds. estão dispostos na parte de baixo da combinação mais aproximada, com a(s) codificação(ões) discrepantes. Observase, nesse quadro, que os M.Ds. examinados sofreram pequenos deslizes em alguns traços, situando-se, pois, no *continuum* entre os típicos e os limítrofes, mas ainda no campo dos M.Ds., como foi sugerido no gráfico da p.1, que representa o *continuum*.

VARIÁVEIS →	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	M.D. ↓
COMBINAÇÕES ↓ FORTES e seus deslizes a)	3	1 ***2***	1	1	1	1	1	1	0	1	***assim***
b)	3	1	2	1	1	1	1	1	0	1	
c)	3	1	0	1	1	1	1	1	0	1	
d)	3	1	1	1	1 ***2***	2	1	1	0	1	***por exemplo***
e)	3	1	2	1	1	2	1	1	0	1	
f)	3	1	0	1	1 ***2***	2	1	1	0	1	***etc...***
g)	3	0	1	1	1	1	1	1	0	1	
h)	3	0	2	1	1	1	1	1	0	1	
i)	3	0	0	1	1	1	1	1	0	1	
j)	3	0	0	1	1	2	1	1	0	1	
k)	3	0	1	1	1	2	1	1	0	1	
l)	3 ***2***[5]	0	2	1	1 ***2***	2	1	1	0	1	***digamos***

2. Variáveis comuns a dois ou mais M.Ds. – Descrição

Consideramos nesta parte algumas das variáveis compartilhadas pelos M.Ds. aqui abordados. Os resultados correspondentes a elas serão apresentados na parte dedicada a cada um. Mais do que meramente querer descrever os M.Ds. menos prototípicos, interessa-nos compará-los entre si.

Para verificar se os M.Ds. aqui analisados estão ligados a dificuldades de processamento e se os elementos a que se referem são ou não prototípicos, investigamos-se três variáveis: a subjetividade e a concretitude do trecho anterior e/ou posterior e a coocorrência de descontinuidades nas proximidade.

2.1 A variável **objetividade do assunto** visava a verificar se:

i – Estaria o ***assim*** e o ***digamos*** precedendo enunciados subjetivos? Uma resposta afirmativa constituiria uma evidência de que estes M.Ds. exerceriam a função de pausa preenchida, facultando ao falante um certo tempo para processar um enunciado mais laborioso, e argumentaria a favor da não prototipicidade dos elementos regidos por eles.

ii – Tentaria o falante objetivar mais sua argumentação subjetiva citando exemplos mais objetivos? A hipótese subjacente era a de que um enunciado mais "difícil" de ser formulado deveria suscitar mais reformulações e hesitações, e de que um enunciado subjetivo é mais "difícil" de formular do que um objetivo. Como a "dificuldade" de um enunciado é inescrutável, foram usados subterfúgios para tentar alcançá-la. É difícil traçar o limite entre objetividade e subjetividade e, até onde se saiba, o uso desse conceito como aqui concebido não é usual em trabalhos lingüísticos. Foi, entretanto, utilizado com sucesso em Silva e Macedo (1989) a propósito do ***assim***, demonstrando que de acordo com a hipótese, esse M.D. tendia a sinalizar contextos posteriores subjetivos. Para aferir a "objetividade" valemo-nos dos seguintes critérios:

a) Foi julgado objetivo um enunciado descritivo ou de procedimento que, além de ter sido apresentado de forma fria e técnica, não acrescentava nenhuma opinião, nem comentário pessoal, enfim um enunciado que se referia ao mundo físico, exterior ao falante. Considerou-se ainda como enunciado objetivo aquele que não apresentava elementos anteriores nem posteriores que viessem a indicar algum grau de subjetividade, tais como verbos modais, expressões como "em termos de", "uma espécie de" etc...):

(2.1) Eu gosto muito de coisa misturada **assim com azeite de dendê**

(DID, RJ-328, token 366)

b) Foi considerado como subjetivo o enunciado em que o falante exprimia suas opiniões, sentimentos e anseios, ou aquele em que o conceito era expresso por meio de adjetivos que remetem a quantidades imprecisas, dependentes de avaliação pessoal (grande, pequeno) ou de qualidades (bom, gostoso) – que, de certo modo, são também opiniões –, enfim aquele enunciado que se referia ao mundo interno do falante. No exemplo seguinte, o que é "aromático" e agradável para uns, pode ser horrível para outro:

(2.2) Então fica **assim aromático** [5]

(D2-PoA-291, t. H140)

Para verificar se realmente existia uma correlação entre o maior uso de M.Ds. e a subjetividade do enunciado, optamos por examinar previamente a distribuição de peças de informação subjetiva e objetiva ao longo do texto, em enunciados sem marcadores. Para tal, estudamos uma amostra constituída por uma página de 4 entrevistas DID (aproximadamente 20 enunciados em cada uma). O levantamento do grau de subjetividade/objetividade do segmento após o verbo, posição usual dos nossos M.Ds., mostrou um predomínio de 48 enunciados objetivos (48/78 e 30=38,5%).

2.2 – Ainda com o mesmo espírito de aferir a prototipicidade do(s) elemento(s) referido(s) pelo M.D. (quando substantivos, acompanhados ou não de adjetivos), mediu-se a concretitude desse(s) elemento(s). Foram considerados **concretos** aqueles que, segundo Mira Mateus *et alii* (1989), designam "objeto físico, animado, localizado (ou pelo menos localizável) espacio-temporalmente, com propriedades perceptuais directamente observáveis" (ex. 2.1). O rótulo **abstrato** foi aplicado àqueles que, ao contrário, são não-palpáveis, àqueles que se mantêm no nível das idéias (2.3).

2.3 – Ainda para tentar circunscrever o grau de dificuldade experimentado pelo falante na sua enunciação, foi medida a presença de outras possíveis[6] marcas formais de dificuldade, coocorrendo na proximidade do M.D., tais como hesitações, gagueiras e repetições não estilísticas. O que foi considerado "proximidade" variou para cada M.D. e dependia de suas peculiaridades. Quantificaram-se as descontinuidades anteriores e posteriores ao elemento. Parecia-nos que as dificuldades no processamento, por exemplo a dificuldade em encontrar de imediato um termo necessário à codificação de uma peça de informação, deixariam seus vestígios no texto. As descontinuidades só teriam razão de ser durante o processamento do termo procurado, portanto antes de sua enunciação. Há, entretanto, que se comparar esses vestígios anteriores com os posteriores, posto que descontinuidades existem no texto todo, em maior ou menor profusão.

(2.3) Agora**:: eh** nos assim **na na nossa** minha faixa de idade eu tenho impressão que o pessoal ainda é pelos filmes mais... que antigamente:: existiam mais os filmes bons.

(DID-SP, l.008)

2.4 – Para a maioria dos M.Ds., a intuição e os estudos anteriores sugeriam a existência de uma correlação entre o tipo de M.D. e o *status* informacional da seqüência em que ele está articulado. Esse status tem sido analisado a partir das categorias de Prince (1992) ou de Chafe (1994) A tipologia da primeira é basicamente textual e compreende três tipos de entidades: novas, entidades que ainda não ocorreram no texto; evocadas, entidades já mencionadas previamente; e inferíveis, entidades que se depreende facilmente de outras presentes no texto prévio (2.4). Já Chafe tem uma fundamentação cognitiva e refere-se a referentes dados, novos e acessíveis. Para um estudo quantitativo, consideramos a proposta de Prince mais operacional, daí nossa opção pela mesma. Com relação a este grupo de fatores, nossa hipótese era a de que, em um enunciado sobre tópicos não totalmente dominados pelo falantes, haveria mais possibilidade de hesitação, daí o maior uso ***assim*** e ***digamos, por exemplo***. Investigamos ainda se a informação precedia o M.D. (***expansores***), seguia-o (***assim***, ***digamos***) ou circundava-o (***por exemplo***).

(2.4) Eles fazem um molho com pimenta muito gostoso, se bem que é muito forte, né? A gente sente **assim aquele gosto muito picante**.

(DID RJ-328, token 403)

Nesse enunciado, o gosto picante já estava implícito por ser inerente à **pimenta** e a **muito forte**.

Como foi verificado posteriormente que as informações inferíveis e as evocadas se comportavam analogamente, foram amalgamadas em um só fator.

2.5 – Conforme já foi dito, o estudo do lugar onde se situa o M.D. é um dos objetivos desta fase da análise. Pioneiros no estudo dos M.Ds., Castilho (1986) e Marcuschi (1989) chamaram a atenção para a preferência dessas partículas pelas margens direita e esquerda. Silva (1990), por outro lado, nota que o M.D. ***assim***, longe de ser marginal, situa-se sistematicamente diante de complemento, nunca entre sujeito e verbo, sofrendo, portanto, séria restrição sintática. Tratando-se aqui de um trabalho de cunho discursivo, cabe justificar porque não utilizamos as unidades discursivas como unidades de segmentação, como as preconizadas por numerosos autores, como Castilho (1986), entre outros. Como os M.Ds. têm freqüentemente contorno entoacional peculiar, podem servir de marco para a segmentação de tais unidades, chegando até a poder constituir uma unidade *de per si.* Parece-nos circular dizer serem os M.Ds. marginais, se eles próprios servem de delimitação para as margens. A partir da proposta de Tarallo (1991) e Tarallo e Kato (1992), referida acima, passamos a utilizá-la em Silva, Tarallo e Braga (1994) com enorme ganho, já que, utilizando apenas um critério sintático, não há perigo de alegar ser circular e viciosa a análise da localização dos M.Ds. Nesse último trabalho, os autores sugerem que cada M.D. pode ter uma fronteira preferencial. Constatam, também, ser possível a presença de alguns M.Ds. fora de fronteira de constituinte. Verificar-se-á aqui que os M.Ds. em tela ocorrem preferencialmente numa fronteira (em qual delas) e, caso contrário, qual a outra localização preferencial.[7] Por se tratar de M.Ds. não ligados às tomadas de turno, foi totalmente desnecessário verificar sua localização relativamente ao turno.

Como muitas instâncias não estavam na fronteira, foram previstos para esses codificações agrupadas em duas variáveis: uma que previa qual a posição geral ocupada pelo M.D., se tópico, sujeito, complemento (qual) ou adjunto; e outra que discriminava mais finamente a posição: entre dois adjuntos adnominais, entre adjunto adnominal e nome, etc...

2.6 – Com o objetivo de detalhar a entoação dos M.Ds. verificando-se seu destaque, a pauta entoacional foi subdividida em diversas variáveis: pausa anterior, pausa posterior, estabilidade da altura, comprimento da última sílaba, intensidade auditiva, (des)aceleração do ritmo.

Foi também utilizado, numa subamostra de 20 dados de cada M.D., o programa CECIL, sistema de análise fonética que permite refinar a análise acústica dos traços suprasegmentais.

A – A pausa, medida de acordo com a metodologia descrita em Silva (199?), foi considerada relativamente à velocidade média da entrevista.

B – Quanto à altura do(s) último(s) segmento(s) do M.D. relativamente aos primeiro(s), os padrões encontrados foram:

a) estável, quando não havia percepção de subida nem descida; →

b) ascendente contínuo, quando havia uma subida desde o início; ↗

c) descendente quando, pelo contrário, identificava-se uma descida de altura;. ↘

d) ascendente/ estável: ↗→

como o gráfico indica, esse padrão consistiu em uma subida de altura inicial, seguida de uma estagnação.

C – A variável relativa ao comprimento da última sílaba é binária, tendo sido considerada como alongada apenas a sílaba que oferecesse um alongamento perceptível.

D – A variável intensidade também compreendia dois fatores, que visavam a identificar se o M.D. tinha sido emitido com intensidade inferior à do resto do enunciado ou não. (Não houve ocorrências de M.D. positivamente proeminente)

E – A aceleração ou desaceleração do ritmo em que vinha sendo empregado pelo ouvinte foi registrada naqueles M.Ds. em que esse fenômeno era claramente perceptível em relação às últimas palavras anteriores e às primeiras posteriores ao M.D. O M.D. ***por exemplo*** foi, no entanto, codificado de maneira um pouco diversa já que seu padrão consiste em uma aceleração anterior a ele que se prolonga pelo exemplificante.

2.7 – É sabido que alguns M.Ds. tendem a se aglutinar a outros. São amalgamações comuns **aí então**, **mas então, ah bom**, etc... Mencionaremos como cada M.D. aqui estudado se comporta quanto a essa propriedade.

2.8 – As freqüências gerais foram corrigidas (v.c) de acordo com a duração de cada entrevista e foi, também, acrescentado o conceito de repartição. Com efeito, uma freqüência alta poderia refletir uma idiossincrasia do falante. Já a repartição indica em quantas entrevistas aparece o M.D. Um número pequeno confirmaria a idiossincrasia ou, dependendo da variável região, um regionalismo. Essa variável foi cotada de 1 a 18 (número de entrevistas analisadas).

Considerando que a linguagem desabrocha durante a interação social, não poderiam faltar no elenco dos grupos de fatores comuns à análise de todos os M.Ds. as variáveis sociais *sexo* e *região* do informante e ainda o *tipo de entrevista* (EF, DID e D2) todas suficientemente conhecidas para dispensar descrição.

3. Teoria dos conjuntos

Trataremos agora da relação dos M.Ds. ***etc..., por exemplo, digamos*** e ***assim*** com a teoria dos conjuntos, pois reivindicamos que todos se referem implicitamente a um ou mais elementos dentro de um conjunto de elementos. O M.D. ***por exemplo*** ilustra tal uso:

(3.1) Em lojas comerciais de artigos diversos,... ***por exemplo*** eletrodoméstico, nós temos o Correia Ribeiro.

(DID, SA l.701)

O falante refere-se a um conjunto de lojas que acha desnecessário ou difícil identificar por meio de um enunciado explicativo. Certamente, qualquer outro estabelecimento comercial (de roupas, sapatos) que não vendesse produtos alimentícios (já descartados anteriormente no texto), serviria para o propósito do falante.

No outro exemplo abaixo, da mesma forma, a falante se refere a diferenças observadas em peças teatrais.

(3.2) eu tenho notado diferença ***por exemplo*** aquele teatro que tem lá na rua dos Ingleses que passou essa peça essa comédia que nós comentamos eu tenho a impressão que ela é mais assim ah não tem tanto preparo, tanto eh...

(DID-SP 2 l.230)

Ao invés de dissertar sobre vários tipos de diferença, escolhe, como ilustração, no conjunto de peças, um dos elementos, uma peça daquele teatro citado.

Vemos abaixo também um exemplo mais explícito de como o falante se vale simultaneamente da teoria de conjuntos (e aqui conscientemente) e desse grupo de M.Ds.

(3.3) então uma firma x precisa de um determinado elemento y ***por exemplo*** então ela diz os::os elementos que eu gostaria... normalmente são dos concorrentes é de tal tal tal empresa

(D2, SP l.1029)

Em outro enunciado, não encontrando explicitamente um elemento perfeitamente prototípico que sirva de escala para comparar com “as mais amplas”, serve-se de vários elementos (as religiosas, as morais) para que seus alunos expandam o conjunto de elementos éticos, fazendo-se uma idéia do que ela quer lhes transmitir.

(3.4) São as mais abrangentes, as mais amplas, mais do que ***por exemplo***? Isso eu expliquei... eu acho que na segunda ou terceira aula. Mais do que as religiosas, mais do que:: as regras morais ***etc...***

(T-062b/EF, RE)

O M.D. ***assim*** também se relaciona à teoria dos conjuntos, sendo usado enquanto o falante, ao processar seu enunciado, procura, entre os termos de um campo semântico, o mais adequado elemento de um conjunto aberto pelo sub-tópico. Esse conjunto se aproxima também ao *frame* de Minsky (*apud* Brown & Fillmore,1983).

(3.5) mas são muitas frutas silves...assim selvagens [1] que eles tiram assim mesmo da, da mata.

(DID, RJ 051 31)

(3.6) e, são frutas [2] assim, muito, assim, duras, sabe?

(DID, RJ 063 31)

No exemplo 3.5, a falante abre um campo semântico, no caso um subconjunto de frutas cultivadas ou não e procura o elemento que melhor convenha aos seus propósitos, a descrição das frutas em pauta. Há até um indício dessa procura já que tinha, provavelmente, iniciado o elemento **silvestre,** que foi abandonado:

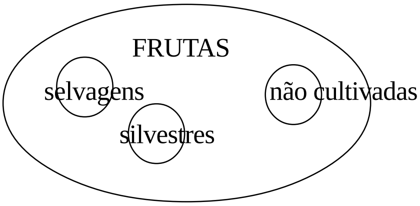

Em 3.6, ela visivelmente procura um elemento adequado entre os congêneres de **dura.** Ela certamente teria preferido, dentre os do mesmo campo semântico, um adjetivo que intensificasse melhor a dureza da fruta. Não o encontrando, enuncia mesmo o **dura** e ainda pede, com o **sabe?**, a compreensão do ouvinte já que o termo escolhido não lhe parece o melhor.

Os dois M.Ds. aparentados ***digamos*** e ***vamos dizer assim*** também se referem a elementos de um conjunto no sentido de sinalizarem ao ouvinte a existência de um conjunto de elementos possíveis, apontar para um, avisando o seu interlocutor que qualquer um dos elementos próximos a ele teria igualmente servido ao seu propósito comunicativo, não havendo, portanto, nenhum compromisso de sua parte com esse elemento mais do que com outro. Ancorado na 4ª pessoa, persiste, no uso enquanto M.D., uma referência ao interlocutor, buscando torná-lo cúmplice e acentuando seu não comprometimento.

O M.D. ***etcétera*** também se refere a elementos de um conjunto. O falante cita alguns deles esperando que o ouvinte entenda e generalize o conjunto desejado. Com esse M.D. e valendo-se de apenas uma palavra, o falante leva o interlocutor a fazer uma síntese do resto dos demais elementos. Devido a esse aspecto é algumas vezes chamado de sintetizador. Funciona à semelhança de expressões explícitas que podem finalizar uma enumeração, como a do final de (3.7), em que o falante se refere ao conjunto após já ter citado seus elementos:

(3.7) há possibilidade dependendo...do grau de conhecimento... de um juiz... de um advogado...de um promotor... **enfim de um profissional de direito**.

(EF, SA l. 112)

Por outro lado, indica também que o conjunto se expande além dos poucos elementos citados. Por esse motivo, será aqui tratado como expansor.

4. Os M.Ds. Expansores

Nesta seção analisaremos o M.D. ***etc...***, sua outra possibilidade de realização ***etc... e tal*** e ainda as formas_***e tal e coisa***, ***e tudo (o) mais***, e numerosas outras, quando também consideradas M.Ds.[8]. Paralelamente, serão estudadas formas que desempenham a mesma função mas que foram consideradas como limítrofes.

Vimos, na parte 1, que algumas propriedades do ***etc...*** (e das similares) o caracterizavam como M.D. não-prototípico. No decorrer desta segunda etapa, consideraremos a variável 07 – relação sintática com a estrutura oracional –, que distribui os elementos em pauta em dois subgrupos, conforme sejam sintaticamente dependentes ou não. Os primeiros situam-se ao lado dos limítrofes, já que a dependência sintática pesou fortemente, por ser um traço eliminatório.

Esse estudo sobre os expansores se calca nas hipóteses iniciais de que:

i) nas enumerações, a maior dificuldade do falante em arrolar os membros que constituem um conjunto pode propiciar a ocorrência de expansores;

ii) independentemente da dificuldade, o falante não utilizaria expansores se o tópico ilustrado pela enumeração fosse considerado relevante.

A análise se baseará, portanto, primordialmente em variáveis que tentarão abeirar-se tanto do grau de dificuldade, quanto da relevância do tópico em que está inserida a enumeração. Dissemos: "tentar abeirar-se" pois temos total consciência da impossibilidade de aferir, exata e objetivamente, o grau de dificuldade quando de enumeração e hierarquização dos elementos de uma lista.

Verificou-se, após a primeira análise desses M.Ds., que não bastava a análise do expansor propriamente dito, mas que se tornava necessário certa análise dos elementos que o precedem. Algumas das variáveis dizem, pois, respeito ao tipo de enumeração dos elementos do conjunto. Dada a definição de enumeração, pensávamos haver pelo menos dois elementos antes de um possível expansor. Deparamo-nos, no entanto, com formas de expansores após a citação de apenas um elemento (4.1)

(4.1) o sexo na Suécia todo mundo fala normalmente...não tem problema... discute-se em casa... das... das filhas... da atividade sexual...***coisa e tal***... de meninas de 12... 15 anos não tem problema

(D2-RJ l.768)

Considerou-se, então, que a enumeração seria a estrutura indispensável para a ocorrência de um expansor, mesmo que ela se reduzisse a um só elemento. O inverso nem sempre ocorre: uma enumeração pode conter ou não um expansor (cf. 4.2).

(4.2) Doc. E o que que se cultivava na fazenda?

Inf. Bom...ahn::até hoje se cultiva apenas eu hoje eu estou afastado do::...do habitat...(riu) mas::cultivava milho... cana de açúcar...e:: culturas que:: quer dizer não eram constantes culturas anuais... que se renovavam... por exemplo algodão... e::... depois plantava-se também às vezes eucaliptos...

(DID-SP l.38)

Priorizou-se entretanto o estudo das enumerações em que ocorreu um expansor, já que a ênfase dada a essa pesquisa se concentra nos M.Ds.

Tendo identificado a enumeração e o M.D. (ou o limítrofe) que a encerra, ainda há, em alguns casos, uma outra dificuldade, principalmente em enumerações curtas: a delimitação do escopo do M.D. Nem sempre há pistas cabais. As mais comuns são curvas entoacionais peculiares e paralelas para todos os elementos. Por vezes, a utilização da mesma estrutura formal quando da listagem de cada membro (o que é aqui chamado de paralelismo (Hilgert, 1989)), pode, eventualmente, fornecer pistas. No exemplo a seguir, aponta-se para duas possibilidades de interpretação (a e b):

(4.3) Aí, pronto, tem as lanchonetes,
esses bares de
esses barzinhos da orla marítima
e tem os cinemas (est) não é?
tem os clubes sociais, que nós podemos
pode-se...geralmente
há reuniões entre os amigos,
a) **etc. e tal**
b) **etc. e tal**
E durante a noite, não se fala, né?

(DID, SA l.789)

Na interpretação a), o conjunto inclui os tipos de lazer: clubes sociais, cinemas, barzinhos de reuniões. Em b), o conjunto seria do tipo de reuniões: entre amigos, colegas, parentes. Nem a entoação, nem o paralelismo elucidam bem a questão. A incidência desse M.D. parecer constituir dificuldade para o analista; não, porém, para o ouvinte: nunca foi encontrado nenhum pedido de esclarecimento por parte do último. É bem verdade que a maioria das enumerações com expansor, e justamente aquelas com expansor de âmbito duvidoso, foi classificada como irrelevante.

Esse âmbito do expansor foi de suma importância, já que, freqüentemente, do escopo dependeu toda a codificação, até mesmo a decisão de ser sintaticamente independente ou não, isto é, em última análise, a decisão de ser M.D. ou limítrofe. Veja-se por exemplo:

(4.4) ele passava a incorporação
saia vendendo cotas de terreno
a) isso tudo
b) isso tudo
c) isso tudo

(D2-RJ l.551)

Em a), o “isso tudo” remeteria à oração “saía vendendo cotas de terreno”; em b), a “de terreno” (cotas de clube...); em c), ao verbo “saia” (anunciava...). Se não fosse, no caso b), haveria provavelmente uma preposição (disso tudo) paralelamente repetida, e no caso c), um verbo.

Os aspectos considerados a seguir avaliarão a motivação que leva ao uso ou não de um expansor[9]. Como já foi dito, numerosos expansores e formas limítrofes podem desempenhar a mesma função. Listam-se abaixo as formas encontradas, agrupadas em núcleos em volta de TUDO (cf.4.4), COISA (4.1), TAL (4.13), SEI e, naturalmente, o próprio ***ETC...*** (4.8):

	M.Ds		LIMÍTROFES	
	N.	%	N.	%
a) etc... etc. e tal etc.etc.. Total	22/62	35,5	0	
b) isso tudo tudo tudo (o) mais tudo isso todo esse negócio esse negócio todo Total	15/62	24,1	1/8	12,5
c) e tal e coisa tal Total	6/62	14,5	0	
d) não sei (o) que (tatata) mais não sei (o) que Total	7/62	11,3	3/8	37,5

e)	essas coisas				
	outras coisas interessantes				
	uma coisa e outra				
	por aí e coisa				
	coisa e tal				
	qualquer coisa assim				
	umas coisas assim				
	Total	6/62	9,7	3/8	37,5
f)	e por aí vai afora				
	nada disso				
	tatata				
	Total	3/62	4,8	1/8	12,5

A grande diferença entre as porcentagens apresentadas pelos diversos M.Ds. e pelos diversos limítrofes, além do pequeno número destes últimos, deve-se ao fato do ***etc...*** nunca exercer nenhuma função sintática, não podendo, portanto, ser classificado como limítrofe. Como esse foi o critério para a separação de M.Ds. e limítrofes, criou-se um desequilíbrio quantitativo entre os dois lados.

Com o objetivo de aquilatar sua inserção no enunciado (Dubois, 1992), inserção essa curiosa para um M.D., foi analisada a presença (4.5) ou ausência (4.1) de conjunções imediatamente anteriores ao expansor. A forma ***etc...*** foi considerada sem conjunção, malgrado sua fonte, exceto se aparecesse explicitamente com ela como em:

(4.5) o dia que você der autonomia financeira aos colégios... aos diretores ***e etc***...

(D2-RJ l.1271)

A grande proporção de expansores sem conjunção (39/62=62,9%) deve-se, em parte, à grande quantidade de ***etc.*** Mas, mesmo que fossem retiradas as 22 formas cujo núcleo é ***etc...***, ainda haveria 16 ocorrências sem conjunção. Das formas limítrofes 4/8=50% vêm sem conjunção. Não há pois diferença relevante. Dubois (1992) encontrou um número mais baixo sem conjuntores no Québec (42%), o que se deve provavelmente ao menor número de ***etc***...

O paralelismo, como observamos previamente, ajudava a delimitar o âmbito do expansor. Para avaliar sua atuação, propusemos uma variável com três fatores: **sem paralelismo**, **paralelo e misto.** O rótulo do primeiro fator é auto-explicativo, dispensando, conseqüentemente, maiores comentários. O segundo identificava aquelas enumerações em que havia repetição de estruturas, independentemente das alterações que pudessem sofrer no decorrer do ato de fala. O terceiro remetia ou à repetição de um item muito pequeno ou a uma lista com poucos elementos paralelos.[10]

Os resultados estão expostos na tabela seguinte, mas sua interpretação, correlacionando o paralelismo ao maior ou menor uso de expansores, demandou a comparação de paralelismo em uma amostra de enumerações sem essas partículas. Vê-se, na tabela abaixo, que há menos paralelismo naquelas enumerações com M.Ds. e limítrofes. Sabendo-se que as enumerações sem expansores são, via de regra, mais relevantes para o tópico em que estão inseridas (o que será visto adiante), cruzaram-se as variáveis *relevância* e *paralelismo*. Os resultados mostram que as enumerações relevantes tendem a ser mais paralelas (7/11=63,6%). Os índices percentuais para as não paralelas ou fracamente paralelas, no que diz respeito à relevância, são bem mais inferiores (15/35=42,8%).

	M.D.	Limítrofes	Enumer. sem M.D. nem limítrofe.
Nenhum paralelismo	25/42=59,5%	3/4=75,0%	20/54=37,0%
pouco ou paral. misto	7/42=16,7%		12/54=22,2%
paralelismo	10/42=23,8%	1/4=25,0%	22/54=40,7%

Para analisar a relevância da enumeração, face à seqüência tópica em que estava inserida, valemo-nos dos seguintes fatores:

a) Relevante – Consideraram-se relevantes as enumerações a serviço de tópicos que o falante julga essenciais, a ponto de prosseguirem no decorrer da entrevista, ou seja, tópicos retomados, explorados, expandidos. Ou que respondem diretamente à pergunta do documentador (4.2). Este conceito corresponderia aproximadamente ao de figura, nas narrativas. Nas EFs, quando a enumeração é justamente o tema da aula, relevante portanto mesmo que seja inferível ou velha, mesmo que óbvia, o professor, por motivos didáticos, se acha obrigado a ser redundante, enumerando todos os elementos, como em 4.6, em que não poderia haver outras paredes, nem menos do que essas.

(4.6) ... tendo essa região, portanto, a forma também quadrilátera, apresentando a mesma...as mesmas paredes que o mediastino anterior, ou sejam seis paredes: anterior, posterior, superior e inferior e as duas laterais, a lateral direita e a lateral esquerda.

b) Não Relevante – Foi considerada não relevante uma enumeração introduzida em forma de exemplo, para ilustrar o assunto predominante, podendo claramente ser omitida sem muito prejuízo para a compreensão, como no exemplo abaixo onde o acidente possível entrou fortuitamente no discurso. Corresponderia aproximadamente ao conceito de fundo, nas narrativas.

(4.7) É a rede de... de eletricidade, esses fios de alta tensão, que ficam suspensos; quer dizer, é arriscado, não é, (rindo) a ter um... como de vez em quando acontece, tem acidentes, né, um fio daquele parte ***por aí e coisa***.

(L.551/DID masSA)

A hipótese subjacente a essa variável é que quanto mais relevante a enumeração menos partícula de expansão haveria, pois os elementos adquiririam importância *de per si*, excluindo o uso do elemento coringa. Veja-se o exemplo 4.8, mais abaixo: não teria cabimento o falante fornecer o primeiro elemento “os colonos” e sintetizar com ***e tal*** sonegando a informação pedida. Observem-se os resultados abaixo:

	M.Ds.	Limítrofes	Enumer. sem M.D. nem limítrofe.
não relevantes	32/62=51,6%	4/8=50,0%	10/54=19,0%
relevantes	30/62=48,4%	4/8=50,0%	44/54=81,0%

A tabela acima mostra que os M.Ds. e os limítrofes exibem a mesma percentagem e que as enumerações com expansores tendem a ser menos relevantes. A enumeração, se relevante, tenderá a dispensar os expansores.

A disposição dos elementos que caracterizam uma enumeração (entonação, pausa, presença de um quantificador ou de uma conjunção entre os elementos) levou à classificação da mesma em aberta ou fechada. A inclusão desta variável partiu da hipótese de que as enumerações abertas deveriam ter menos partículas de extensão, já que o fechamento faz prever que já foram enumerados todos os elementos do conjunto, não havendo motivos para citar mais algum nem expandir o conjunto com expansor:

a) Aberta – Consideraram-se enumerações abertas aquelas cujos elementos não são limitados nem por conjunção (e/ou/também) nem por qualquer outro elemento delimitador ou quantificador. Não é de conhecimento geral que seja fechada, como no exemplo (4.9, abaixo).

b) Fechada – Considerou-se fechada toda enumeração limitada por conjunção (e/ou/também) e/ou por elemento quantificador (como em (4.8)) ou ainda que seja de conhecimento geral que seja fechada, como seria o caso da enumeração dos planetas ou dos continentes.

(4.8) Doc. Essas pessoas que trabalham... em fazenda têm um nome especial?

Inf. Não eram chamá/ eram de **dois** tipos...de acordo com o trabalho... haviam os colonos... **e** os camaradas

(DID-SP inf.23 l.56)

	M.Ds.	Limítrofes	Enumer. sem M.D. nem limítrofe.
aberta	25/29=86,2%	4/4=100%	19/50=38%
fechada	4/29=13,8%	0/4=0%	31/50=62%

Nota-se que efetivamente há maior quantidade de enumerações abertas do que fechadas com expansores (M.Ds. ou limítrofes) ao contrário das enumerações sem partículas.

Quanto ao número de elementos da enumeração, foram consideradas as seguintes possibilidades: conjunto de um só elemento (4.1); de dois (4.8); de três (4.9); de mais de três (4.10).

(4.9) fui recebido pela empregada... eu... Lina... as garotas e tal

(D2-RJ l.586)

(4.10) parece que o Brasil tem 15 ou 18 impostos... você tem os impostos federais... estaduais... municipais impostos relativos a impostos ( ) impostos de mercadorias em relação à produção de circulação...o IPM... o ICM e por aí vai afora.

(D2-RJ l.719)

Esperava-se que o número de partículas de expansão aumentasse à medida que aumentasse o número de elementos e que tendesse a se estabilizar, já que, a partir de um certo número de elementos, já estaria definido o conjunto, tornando-se então desnecessário continuar. (Confessamos até, que por uma crença supersticiosa e cultural, achávamos que esse número seria três). Por outro lado, a limitação de memória poderia tornar difícil uma enumeração após a citação de alguns elementos. Vê-se pelos resultados abaixo que tal suposição não foi referendada pelos resultados estatísticos.

	M.Ds.	Limítrofes	Enumer. sem M.D. nem limítrofe.
1 elemento	33/62=53,2%	4/8=50,0%	———
2 elementos	19/62=30,6%	3/8=37,5%	5/50=10%
3 elementos	5/62= 8,1%	0/8=0%	20/50=40%
mais de 3 el.	5/62==8,1%	1/8=12,5%	25/50=50%

Ao contrário do esperado, a falsa enumeração, a de um elemento, é a mais freqüente; o número de partículas de expansão, seja M.D. ou limítrofe, decai à medida que aumenta o número de elementos, estabilizando-se a partir de três. Esse resultado torna difícil sustentar a hipótese geral de que a falta de memória, a dificuldade de processamento, é que fomentaria o uso de expansores, que se tornaria então um tipo de coringa, cuja função primordial seria a de substituir elementos esquecidos. É difícil sustentar que a memória comece a falhar logo após o primeiro elemento: até mesmo os afásicos com anomia (dificuldade de enunciar nomes, comuns ou próprios) nomeiam alguns, quando se lhes pede que elaborem uma lista de elementos conhecidos como de animais, flores etc... (Souza, comunicação pessoal).[11] O número de elementos em enumerações sem expansores evidencia que os falantes do NURC não são tão desprovidos de memória. Mesmo que não se lembrem de todos os elementos, se a enunciação for relevante, os interlocutores procurarão citar o máximo de elementos do conjunto, como evidencia o exemplo abaixo em que o falante, embora sofra estoicamente e confesse várias vezes não lembrar, cita 11 elementos sem sintetizá-los, frisando que não fechou a enumeração.

(4.11) Doc. De que instrumentos se compõe uma orquestra?

Inf. Bom, tem o piano quando é solista ou também pode ser o primeiro violino, segundo violino, tem fagote, saxo... saxofone acho que tem

> também, né? Saxofone, aquele como é que se chama que tocam assim, xilo... não é xilofone? Ou tem outro nome agora? É uma espécie de marimba assim, que que mais? Ah! Harpa, tem a harpa, tem aqueles não sei se é címbalos que se chamam aqueles tambores grandes, como é que se chamam? Bombo? Não. Eu não sei o nome daqueles... eu vejo na orquestra, mas eu não sei o nome de todos os instrumentos...fagote, trombone, não...ah! violoncelo também, viola, tudo isso e alguns... que, às vezes, eu não me lembro de todos também, né? Deve ter muito mais
>
> (DID-PoA l.441)

A dificuldade que o falante poderia ter tido ao procurar esses elementos foi correlacionada com o número de descontinuidades antes e entre os elementos da enumeração, comparando-o com os encontrados após essa enumeração, ambiente julgado neutro. Não foi constatado resultado significativo: para os M.Ds. foram encontrados 24/62=38,7% antes + durante a enumeração vs. 20/62=32,2% após. Para os limítrofes 3/8=37,5% antes + durante e 4/8=50% após. Esses resultados apontam novamente para a inexistência de dificuldade.

Tudo leva, pois, a crer que a relevância ou não da enumeração é mais fundamental para a presença ou ausência do expansor de que fatores ligados à memória.

Sempre preocupados com a maior ou menor prototipicidade dos elementos do conjunto envolvido com o M.D., medimos tanto sua objetividade quanto sua concretitude. Esperávamos que os elementos de uma enumeração terminada por um expansor fossem bastante prototípicos, embora não tanto quanto um exemplo: se o falante usa vários elementos, usa-os porque, provavelmente, não lhe ocorreu nenhum excelente, totalmente prototípico, que definisse o conjunto. Daí ter usado outra estratégia que não a exemplificação. A objetividade dos elementos com expansores (43/62=69,3%) ficou a meio caminho entre, por um lado, a dos regidos por ***assim*** (41,9%) e por ***digamos*** (30,2%) (cujos elementos, veremos, são totalmente não-prototípicos) e, por outro lado, a dos exemplificantes (94,6%), totalmente prototípicos. A dos expansores limítrofes foi de 6/8=75%. Da mesma forma, a concretitude foi de 50/62%=80,6%, enquanto a dos elementos envolvidos com ***assim*** foi de 31,3% e com ***digamos*** de 39,4%; no outro extremo, a dos exemplificantes foi de 86,4%.

Acreditávamos que o *status* informacional dos elementos da enumeração terminada por expansores não exibiria nenhuma correlação significativa, já que este contexto encontra-se a meio caminho entre a prototipicidade do exemplificante, facilmente acessível, e a difícil procura de um elemento novo regido por ***assim*** ou ***digamos***. Assim mesmo, aferimos esse *status* para efeito de comparação com os demais M.Ds. O resultado (32/62=51,6) é neutro em relação aos demais M.Ds.

Quanto à curva entoacional, nem os M.Ds. expansores nem os limítrofes apresentam características que os façam, de forma sensível, sobressair entoacionalmente do resto do enunciado, exceto quanto à tendência à curva entoacional ser descendente (37/95=38,9% dos M.Ds. e 15/32= 46,8% dos limítrofes). O comprimento da última sílaba é normal, assim como a rapidez e a força das partículas; o número de pausas anteriores é insignificante. O número de pausas posteriores é visto no quadro abaixo onde se nota haver menos pausas posteriores do que se suporia.

	M.Ds.	Limítrofes
nenhuma	76/95=80,0%	22/32=68,8%
curta	6/95= 6,3%	10/32=31,2%
média	10/95=10,5%	
longa	4/95= 4,2%	

Com respeito à associação com outros M.Ds., os resultados mostram que ***etcétera***, os demais M.Ds. expansores e os expansores limítrofes tendem a se aglutinar entre si, sendo preterida a combinação com outros M.Ds., como foi visto na extensa lista apresentada.

Todos os expansores, exceto dois situados dentro do complemento, se encontram em alguma fronteira e são marginais quanto à sua localização, isto é, ocorrem nas fronteira da margem, à direita (após complemento ou após um verbo sem complemento). Observe-se a pouca dispersão dos resultados.

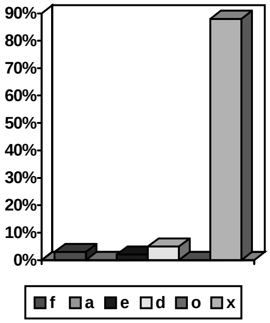

As partículas expansoras, mesmo que medidas globalmente, exibiram freqüência e repartição pequena: respectivamente 62 e 9. É extremamente curioso e inexplicável o fato de essas partículas terem tantas formas, ao contrário dos demais M.Ds. Vale ressaltar, todavia, que o número de M.Ds., neste *corpus*, é inferior ao de outros (cf. nota 8). Seu âmbito de dispersão foi de 0 a 22. As ocorrências são derrisórias em DIDs (0,7 por hora), sobem em flecha em D2 (7,0 p.h.) e ocupam posição intermediária nos EFs (2,0 p.h.). A explicação pode ter a ver com uma idiossincrasia aliada a um regionalismo de duas entrevistas D2 (RJ e SP), que sozinhas perfazem 42/62=67,7% de todos esses M.Ds. Descartamos uma explicação que recorra apenas à idiossincrasia, porque os dois falantes de cada uma dessas duas entrevistas usaram com equilíbrio, respectivamente, (incluindo os limítrofes):14, 10, 13 e 10 instâncias. Não há correlações significativas com o gênero (3,8 p.h. para os homens e 4,0 p.h. para as mulheres). Damos a seguir a curva relativa às regiões, onde se observa haver um hipocentro na região sudeste:

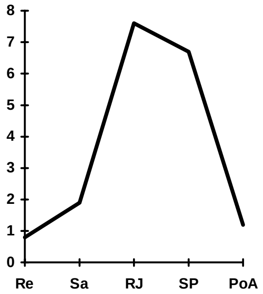

Resumindo, notamos que o uso da partícula de expansão está intrinsecamente ligado às características da enumeração à qual está atrelada. As listas com elementos discretos, abertos e reais tendem a fomentar seu uso. A correlação do uso dos expansores com possível dificuldade de processamento é fraca. Mais pertinente é a correlação com a relevância do rol para a continuidade do tópico. Quanto mais relevante a enumeração, menos expansor e mais estratégias outras, como o paralelismo dos elementos. Não houve diferença apreciável entre o comportamento dos M.Ds. e o dos limítrofes.

5. Por exemplo

O M.D. **por exemplo** compartilha com ***etc***... o fato de ser também utilizado na língua escrita (5.15). Defendemos que um bom exemplo deve ser o elemento conhecido e prototípico de um conjunto. No trecho 5.1, querendo demonstrar e argumentar que as imagens pré-históricas não teriam um propósito artístico mas sim ritual, a falante usa um objeto atual, comum, conhecido por todos, prototípico portanto: a igreja.

(5.1) por ser no escuro demonstra que a imagem não foi feita para decorar a caverna ou para ser vista por outras pessoas certo? ***por exemplo*** numa igreja hoje você tem imagens que representam uma idéia religiosa uma série de coisas mas que estão lá para ser vistas também.

(EF-SP l.255)

Nota-se que este enunciado, à primeira vista, não ilustraria a hipótese que estamos defendendo: a de que o M.D. **por exemplo** integra o rol dos M.Ds. que encontram sua explicação na teoria de conjuntos: a falante precisava, para apoiar sua argumentação, de um elemento que, de forma simultânea, remetesse a um lugar claro para abrigar a exposição de obras de arte (até aqui poderia ser o elemento museu, galeria de arte, igreja) e que servisse também a propósitos religiosos, afastando assim os dois primeiros candidatos.

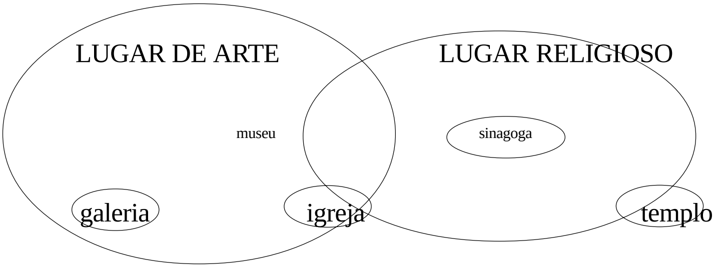

A análise do trecho em tela reforça, pois, a hipótese que busca a explicação para os M.Ds. em tela na teoria dos conjuntos: há (e muitos) conjuntos unitários, principalmente em subconjuntos advindos de intersecção, como é aqui o caso.

Análises quantitativas privilegiam regularidades, ressaltam tendências. É interessante notar, entretanto, que esses M.Ds., por vezes, se afastam da regularidade, desempenhando um papel comum, de modo geral, aos M.Ds.: o de preencher espaços vazios. É o caso de 5.2, que, por se referir a um conjunto unitário, apenas define, sem exemplificar. Parece apenas manter o turno enquanto o falante processa o que vai dizer, como aliás confirmam as hesitações subseqüentes.

(5.2) Agora a ginecomastia secundária. É aquela em que, ***por exemplo***, **a... eh**... atinge o homem em qualquer fase

(EF-SA l.105)

As ocorrências de ***como por exemplo***, e um único caso do M.D. ***um exemplo*** serão consideradas como variantes de ***por exemplo***, que não apresentaram formas limítrofes com a mesma função.

(5.3) ele... pra morar... se ele quisesse..., ***um exemplo***, na zona Sul...um apartamento de CR$1000,00 é apartamento de que?

(D2-RJ l.274)

(5.4) Sabemos também que os sindicatos também devem levar adiante toda e qualquer reivindicação dos seus associados ***como por exemplo*** a questão relacionada diretamente com as vantagens ou os aumentos salariais

(DID-RE l.47)

Cumpre ressaltar que, à semelhança de Vincent (1992), que pesquisou esses M.Ds. no francês do Québec, e à semelhança dos demais M.Ds. aqui tratados, o critério que permitiu a identificação do objeto da análise não foi o contexto exemplificatório, mas a presença formal de um marcador, já que se privilegiou a forma sobre a função. Funcionariam, todavia, como indícios de processo exemplificante as enumerações e os expansores, embora o aparecimento deste tipo de marcador, a princípio, devesse anular a possibilidade de ocorrência de um exemplificador. Com efeito, ambos, o ***etc...*** e o ***por exemplo***, se valem dos recursos da teoria dos conjuntos, porém de modo distinto e, até certo ponto, contraditório, como exemplifica o trecho 5.5, no qual um marcador de exemplificação parece estar lado a lado com uma partícula expansora, dificultando a compreensão.

(5.5) L1- ......o caso de uma alimentação
L2- uma ração isso balanceada
L1- balanceada
L2- mas eu vejo aqui por exemplo, de vez em quando tem uma verdurinha ***etc e tal***, ***por exemplo***.

(D2-PA fl.02)

Por exemplo refere-se a **verdurinha** como elemento prototípico de “ração balanceada”, parecendo avisar, todavia, que há outros elementos nesse conjunto (talvez **legumes, saladas**). A dificuldade de interpretação parece decorrer, justamente, do excesso de estratégias simultâneas, o que violaria a máxima da informação (Grice, 1982: 95), segundo a qual o falante não deve fazer “uma contribuição mais informativa do que é requerido”.

Vê-se bem como funciona o mecanismo dos conjuntos pelo discrepante exemplo abaixo, onde o ***por exemplo*** era desnecessário, uma vez que o falante vai citar todos os elementos do subconjunto como explicita o fecho “até aí...”:

(5.6) Não, eu não sou mecânico nenhum [*abre um conjunto de coisas que um mecânico deve saber*] eu sei fazer certas coisas no carro [***abre um subconjunto de coisas que ele sabe fazer***] por exemplo, trocar pneu, examinar se está passando corrente ou não, examinar se está passando gasolina ou não, até aí vão meus conhecimentos de carro.

(D2-SA l.657)

Se o processo exemplificante é uma das diversas estratégias argumentativas que o falante usa para atrair seu interlocutor, induzindo-o a aderir à sua tese, o conhecimento do exemplo escolhido para tal fim deve ser compartilhado pelo interlocutor. A extensão do exemplo pode variar de uma simples palavra a uma pequena narrativa. Esta última possibilidade, também mencionada por Vincent (1992) a propósito do francês do Canadá, é pouco explorada pelos entrevistados do NURC[12].

Vimos na parte 1 os motivos que levaram à consideração desta partícula como M.D., embora não plenamente prototípica. Foram aplicadas agora algumas outras variáveis à análise desse M.D. As variáveis lugar do marcador em relação ao exemplificante, âmbito do exemplo, caráter de realidade do exemplificante e ordem dos constituintes foram adaptadas de Vincent (1992), no intuito de se compararem os resultados. As variáveis incluídas aqui têm por objetivo principal comprovar que usualmente o exemplo é um elemento prototípico, tendendo, portanto, a ser concreto, objetivo, específico e conhecido do falante.

Foi observado o grau de concretitude tanto do exemplificante quanto do exemplificado, na hipótese de que o primeiro seja mais concreto do que o segundo. O falante busca objetivar e concretizar seus exemplos mesmo quando são conceitos, orações etc... Veja-se o exemplo abaixo em que o entrevistado, por três vezes, tenta topicalizar um substantivo concreto do exemplificante, que é um pequeno episódio iterativo.

(5.7) acho que é difícil mesmo a gente consertar isso. Por exemplo **eu**... **minha casa, a porta de minha garagem...** eh...de vez em quando, quando eu saio, quando eu volto, eu encontro sempre um carro estacionado na porta da minha garagem

Os resultados para concretitude do exemplificante (89/103=86,4%) e do exemplificado (39/81=48,1%) evidenciam que os primeiros tendem, realmente, a serem mais concretos do que os segundos.

Ainda visando a aferir a concretitude, mediu-se a objetividade do exemplificante em relação ao exemplificado (cf. item 2.1). No exemplo (5.7) o exemplificante é objetivo enquanto (5.8) é subjetivo:

(5.8) os sindicatos também devem levar... adiante... toda e qualquer reivindicação de seus associados como por exemplo a que... entende? **A questão relacionada diretamente com as vantagens ou: ou aumentos salariais... que anualmente são levados em conta**...

(DID-RE l.50)

Os resultados encontrados (175/185=94,6% de exemplificantes objetivos e 95/184=47,3% dos exemplificados objetivos) mostram a tendência dos exemplificantes a serem mais objetivos do que os exemplificados.

Ainda ligado à prototipicidade do exemplificante, foi quantificada a especificação do exemplo: se a hipótese se confirmar, o exemplificante deve tender a especificar o exemplificado. Tem-se abaixo um caso de especificação, consciente por parte do falante:

(5.9) as cooperativas também são entidades realmente bastante significativas dentro de uma conjuntura... nacional por exemplo, **para citar especificamente o caso de nosso país.**

(DID-RE l.106)

Nota-se a estratégia argumentativa cada vez mais particularizante no trecho abaixo, em que o falante, que discorria sobre o processo evolutivo dos sindicatos em geral, passa por "determinados" sindicatos e finalmente particulariza com "nosso" sindicato, especificando suas deficiências.

(5.10) Nós verificamos por exemplo que determinados sindicatos realmente tomam um passo adiante no que se refere ao conforto... temos o caso por exemplo aqui do nosso sindicato... sabemos por exemplo... das carências e das deficiências que o sindicato apresentava por não possuir uma sede adequada.

(DID-RE l.63)

Vincent (1992) tomou como premissa, e não como hipótese, o fato de o exemplificante ser mais particular do que o exemplificado. Preferimos, aqui, testar empiricamente esse fato pois, caso não se confirmasse, ruiria estrondosamente a hipótese de o exemplificante ser um elemento de um conjunto mais amplo, o exemplificado. Para efeito de codificação, o exemplificante poderia ser mais específico, menos específico ainda equivalente ao exemplificado. Os resultados mostram que apenas um exemplificante (1/185) era mais geral do que o exemplificado. Nas demais ocorrências, ou exemplificante e exemplificado eram equivalentes (18/185=9,7%) ou os exemplificantes eram mais específicos (166/185=89,7%). O único caso em que o exemplo em si (o brasileiro) é mais geral do que o exemplificado (a pergunta: brasileiro "do norte" ou brasileiro "do sul?") merece ser transcrito por sua estranheza que atribuímos justamente a essa característica. Observe a tentativa de emenda por parte do falante que, provavelmente, deve ter-se dado conta da estranheza:

(5.11) Doc- Depende, que área, brasileiro do norte ou brasileiro do sul?
F- Por exemplo, que o brasileiro pra, eu acho que de um modo geral, nem o do sul que eu acho que tu come bem na tua casa

(D2-PoA l.3)

Ainda para verificar o maior peso, a maior dificuldade, do exemplificado relativamente ao exemplificante, mediram-se possíveis marcas formais de dificuldades tanto do exemplificado quanto do exemplificante. Foram encontradas 100/206=48,5% marcas nos exemplificados e 42/206=20,4% nos exemplificantes.

Para a análise do *status* da informação, privilegiamos, de modo geral, a proposta de Prince (1981), distribuindo as ocorrências em dois graus: novo e não-novo (este último, produto da amalgamação de evocado e inferível após constatarmos que os resultados para duas dessas categorias eram semelhantes). Os exemplificados não foram codificados por serem todos evocados, quase que por definição: constituem o tópico, introduzido já há algum tempo, antes de receberem um exemplificante. Quanto a esses últimos, observou-se que são citados pela primeira vez (171/184=92,9), tão abruptamente (vimos que com freqüência parenteticamente), que a surpresa, o não esperado, parece ser até típico de um bom exemplo. O fato de um exemplo ser novo, desconhecido do ouvinte, pareceu-nos estranho e era contra a hipótese da prototipicidade. Face a esse resultado, decidimos utilizar, também, para a análise do exemplificante, a categoria mais mental de Chafe (1994). Codificou-se, portanto, também a disponibilidade do exemplificante, o que poderia constituir-se numa dificuldade: como saber-se o que é disponível para o ouvinte? Para contornar tal dificuldade, sempre que o elemento era conhecido por nós, consideramo-lo *a fortiori* conhecido pelo ouvinte. Em 5.12, por exemplo, Camaari não foi considerado disponível, porque nós não conhecemos esse lugar, embora seja provável que o ouvinte o conheça. A partir de tal procedimento, inverteu-se totalmente a proporção, passando os exemplos a serem quase totalmente disponíveis (178/184=96,7%).

O marcador ***por exemplo*** possui grande mobilidade no contexto exemplificatório. Ele pode estar **antes** do exemplificante (5.8) ou **depois** (5.9). Há casos ainda em que o marcador aparece **no meio** do exemplo em si (5.12).

(5.12)O que acontece é o seguinte: hoje em dia para você ir como nós vamos, **por exemplo** todo dia a Camaari, já é hoje em dia uma viagem...

(D2-SA l.48)

O marcador tende a aparecer antes do exemplo em si (117/179=63,4), como já se esperava pelos resultados de Vincent. Entretanto, é considerável o número de marcadores nas outras posições: 34/179=20% após e 28/179=15,6% no corpo do exemplificante, afirmando a sua grande mobilidade. Os dados de Montréal são quase análogos quanto a posição inicial (61%), diferindo quanto à posição intrasegmental (34%) e final (4%).

Segundo Vincent (1992), a função exemplificadora mudará respectivamente de ilustradora para construtora do argumento de acordo com a ordem dos constituintes do exemplo, isto é, a ordem do exemplificado em relação ao exemplificante que pode ser essa (5.8), ou o inverso (5.9). A ordem mais freqüente é a primeira, uma vez que o falante tende a ir do geral para o particular. Em nossa investigação, em 207 casos analisados, apenas 7 (3,4%) não se apresentaram na ordem esperada.

Ainda segundo Vincent, quanto ao âmbito, à abrangência, o exemplificante pode ser único ou extensível. O exemplificante é categorizado como único quando se percebe claramente que ele se basta a si mesmo. Geralmente é uma só palavra, uma só expressão, um só assunto (5.10). O exemplificante será classificado como extensível quando aparecem indícios de expansão codificados por ***etcétera*** e outros expansores, ou quando o falante se vale de várias expressões juntas para exemplificar um mesmo assunto como em (5.13), no qual poderia ter havido um expansor após "arroz".

(5.13) e tendo que almoçar... justamente... eu... eu como eu gosto por exemplo muito de feijão... muito de arroz...que são coisas que engordam.

(DID-RJ l.328)

Nosso interesse por essa variável foi motivado pela hipótese de o exemplificante ser um elemento prototípico, não se justificando, portanto, nem a citação de vários elementos, nem sua extensão por meio de um expansor, como já se viu no exemplo 5.5, acima. A proporção de incidência de exemplificantes com âmbito único é muito grande em nosso *corpus*: 149/185=80,5%, maior do que em Montréal (65%), embora tal discrepância possa ter decorrido de tratamentos metodológicos distintos.

Quanto ao caráter de realidade do exemplificante, o exemplo pode ser de caráter real (ex.5.11) ou irreal, fictício, hipotético (5.14). Se o exemplificante tem de fato o caráter prototípico, é de se esperar que apresente o traço [+real].

(5.14) eu digo mais ou menos porque nós vamos ver qual é a diferença que existe entre uma taxionomia e uma classificação, eu poderia, **por exemplo**, dividir esta aula em os alunos homens e as mulheres, eu estaria, fazendo uma classificação sem, no entanto, dizer qual é o mais importante.

(EF-PoA 278 l.31)

Sendo o assunto da aula justamente a classificação, a mestra poderia ter escolhido uma classificação real, a classificação zoológica, por exemplo, ou até ter escolhido esse mesmo exemplo, apresentando-o, todavia, de um modo real: "a divisão entre sexos é uma classificação". Os nossos resultados e os de Vincent mostram que a incidência de exemplificantes reais é muito grande: (156/185=84,3% no NURC e 86% em Montréal), confirmando cada vez mais seu caráter prototípico.

A pauta entoacional do ***por exemplo*** caracteriza-se principalmente pela tendência à maior rapidez (67/169=39,6) e menor força (25/169=14,8) que atinge não só o M.D. mas o exemplificante todo. Essa maior rapidez leva, em muitos casos, ao ensurdecimento ou perda da vogal posterior e do segmento final, reduzindo-se o M.D. a aproximadamente a [prexEmp]. A maior parte desse M.D. (70,4%) tem o contorno entoacional estável mas há ocorrências de entonação descendente, ascendente ou até ascendente/estável. A pausa anterior é rara (10%) embora as posteriores são mais freqüentes (18,3%) e mais longas (Silva e Rodrigues e Silva, 1995). Essa pauta entoativa faz com o exemplificante possa ser sentido como uma parênteses, como o demonstra o exemplo (5.15), extraído do Jornal do Brasil de 10/11/95, p.6, numa reportagem sobre esquizofrenia:

(5.15) Mostrando que o cérebro pode criar sua própria realidade (por exemplo, ouvindo vozes que não existem), este trabalho nos ajuda a entender a distinção entre mente e cérebro...

Tal parentetização provavelmente decorre do fato de o exemplo ser informação nova inserida bruscamente em um tópico que já vinha sendo veiculado e abandonada logo que seu objetivo foi alcançado.

Esse M.D. não tende a se aglutinar a nenhuma outra forma, ressalvando os seis casos de ***como por exemplo***, tratados como variante.

A fronteira preferencial do ***por exemplo*** é a da margem esquerda, isto é, antes de sujeito ou antes de tópico, quando presente.

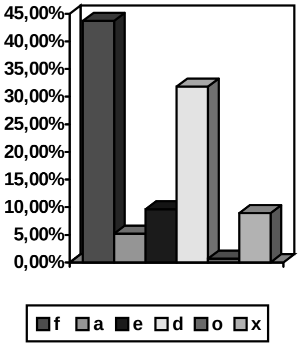

O gráfico acima revela, entretanto, maior dispersão, não parecendo haver restrições à presença de ***por exemplo*** em nenhuma fronteira (o que destoa do geral), exceto a fronteira **o**, a mais próxima à da direita, entre complementos. A fronteira **d**, entre verbo e complemento, que costuma ter poucos preenchedores, mormente discursivos (cf. Tarallo, Kato et al, 1992 e Silva, Tarallo e Braga 199?) alcança 31,8%. É alta a proporção de ***por exemplo*** situado fora das fronteiras (30,4%), majoritariamente (78%) dentro do complemento.

O M.D. ***por exemplo*** teve uma alta freqüência de 207, mas uma repartição de 16. Sua dispersão foi de 0 a 48 (abrangência altíssima). Não houve diferenças significativas entre os tipos de entrevistas (EFs 14,9 por hora; DIDs 17,1 p.h. e D2 14,5 p.h.).Quanto à distribuição segundo o gênero do falante, vale ressaltar que os homens privilegiaram muito esse M.D., o que confirma os dados de Vincent. O resultado relativo a regiões mostrou-se irregular.

Concluímos, por enquanto, a análise do marcador ***por exemplo*** (veremos outras propriedades em 10) ressaltando que sua principal característica é anunciar um exemplificante que tende a ser: a) concreto, objetivo, real, específico e de âmbito único; b) de localização variável dentro do contexto exemplificador e tendendo a anunciar um ilustrador do argumento c) de freqüente destaque entoacional.

6. Digamos

Com base em Vincent (1992), que analisou, no francês do Québec, uma partícula análoga (*mettons*), levantamos a hipótese de que ***digamos*** apresentava características de exemplificador. De fato, em alguns enunciados, como 6.1, esse M.D. parece exercer essa função:

(6.1) Mas acho horrível o gosto puro da cebola em si então, ***digamos*** **um refogado de camarão** aonde vai a cebola, vai o alho, vai a pimenta [...] o gosto da pimenta, quer dizer, dependendo do tipo de pimenta...

(D2-PoA,l.137)

Nesse exemplo, poderíamos classificar “um refogado de camarão” como sendo um exemplificante de caráter real e de âmbito único, e a parte exemplificada como um trecho argumentativo sobre pratos tradicionais. O falante assume que esse exemplo é “bom” para seu propósito.

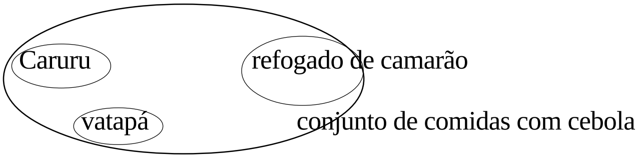

Verificamos, entretanto, que, no *corpus* do NURC, raramente esses M.Ds. se comportavam de modo análogo. O pseudo-exemplificante anunciado pelo M.D. ***digamos*** parecia não exibir as características de um exemplo. O falante parece usar, na maioria das vezes, esse M.D. porque não lhe ocorre nenhum "bom" exemplo, nenhum elemento prototípico do conjunto que tem em mente, elemento que seja objetivo, concreto, de conhecimento compartilhado e porque não deseja assumir sozinho a responsabilidade por escolher um elemento ruim. Sinaliza, pois, ao seu interlocutor que o elemento escolhido poderia ser um outro elemento daquele conjunto e que ele o torna cúmplice dessa imprecisão. Freqüentemente, o conjunto corresponde ao campo semântico do elemento procurado.

(6.2) Então uma ***digamos assim*** perspectiva, ou linha, ou maneira de olhar o fenômeno jurídico ou o direito.

(EF-RE t.191)

No exemplo acima, a professora de direito visivelmente não consegue se decidir pelo melhor elemento do conjunto de palavras que integram o campo semântico que abriu. Decide citar várias paráfrases, dando a alternativa ao aluno. Essa procura pode traduzir-se, também, por mais descontinuidades no texto do que no resto do enunciado.

(6.3) Uma constituição... poderá já atualmente... ter... muitos de seus parágrafos (pausa de 3 seg.) ***digamos assim*** (pausa de 3 seg.) num estado...de caduquice

(DID-RE l.504)

Em 6.4, o M.D. ainda exerce uma terceira função, a de sinalizar a imprecisão da exemplificação (já que a precisão do ano, 1918, é até excessiva para sua afirmação). Mas afirmar que é exatamente a década de 20, tornar-se-ia também preciso, já que a década de 20 engloba, para o fim de salário em questão, parte da década de 1910 (se é que também não se superpõe a de 30). Toda essa imprecisão é assinalada pelo M.D.

(6.4) Ele deve ter sido formado em odontologia por volta de 1917, 18 que ele se formou... então nessa época, ***vamos dizer***, na década de 20, a relação salário-profissional de nível superior ao aluguel seria a quarta parte.

(D2-RJ l. 260)

Ainda foi encontrada uma quarta função, a de introduzir premissas, papel mais característico, entretanto, das formas limítrofes irmãs **digamos que** e **vamos dizer que**, (6.5) função que Vincent (1993) atribui a alguns exemplificadores, mas que aqui só foram desempenhadas pelas formas mencionadas e por uma única ocorrência de ***digamos***.

(6.5) vamos dizer que agora nessa época do an/ da da vida eu não pudesse pagar doze mil cruzeiros agora.

(D2-RJ l.479)

Dessas quatro funções básicas, uma delas, a procura de um melhor elemento, assinalando ao interlocutor essa imprecisão e tornando-o cúmplice, é bem mais freqüente do que as demais: das 68 instâncias, 79,4% preencheram essa função enquanto apenas 13,3% encabeçaram exemplos, 5,9% aproximações e apenas 1,2% apresentaram uma premissa. Em contraposição, os quatro limítrofes encontrados desempenharam, todos eles, essa última função. Parece haver aqui uma especialização dos limítrofes.

A hipótese adiantada para os exemplificadores era a de que um exemplo tenderia a ser um elemento concreto, objetivo, conhecido e real. Como se comportam a esse respeito os 9 ***digamos*** exemplificadores? E os de função de procura? Seria o elemento procurado tão prototípico quanto o exemplificante? A análise do modo *realis* ou *irrealis* ficou prejudicada, pois o próprio M.D. induz à interpretação do elemento posterior como *irrealis.* Na função de procura, esses M.Ds. anunciam apenas 19/54=35,2% de enunciados objetivos, enquanto que aqueles com função exemplificadora chegam a anunciar 9/9=100% , mais até do que os anunciados por ***por exemplo***. Também é diferente a concretitude: enquanto os de procura anunciam poucos elementos concretos (13/33=39,4%), os que exercem outras funções anunciam maioria de concretos (7/11=63,6%).

Com respeito ao *status informacional,* a hipótese relativa ao ***digamos*** com função de procura é que o elemento procurado seria novo, uma vez que é apresentado, até timidamente, com restrições, por meio do M.D. Com efeito, o elemento regido por ***digamos*** com função de procura tende a ser mais novo (33/50=66,0%), percentagem mais elevada do que a apresentada pela mesma forma com outras funções (9/17=52,9%). Esta característica, provavelmente, explica a pequena quantidade desse M.D. em EFs, situação de fala caracterizada pelo planejamento prévio.

No afã de encontrar um termo adequado, o falante deixa transparecer essa procura, abandonando o rastro das tentativas sob a forma de paráfrases. Uma evidência de que essas paráfrases estão ligadas a essa função de procura de elemento é sua coocorrência: de 54 ***digamos*** exercendo essa função, 22,2% apresentam duas tentativas e uma três (ex. 6.2). Dos 14 ***digamos*** exercendo as outras funções, nenhum apresentou esse tipo de repetições.

Foi dito em 2.3 que se ocorressem dificuldades no processamento e se o falante não encontrasse de imediato o elemento de que necessitava, ficariam provavelmente vestígios dessa procura, além das paráfrases mencionadas acima. Esses vestígios se manifestam por descontinuidades diversas, anteriores ao elemento finalmente encontrado. De fato, antes daqueles ***digamos*** que exercem função de procura foram encontradas 23/53=43,4% de descontinuidades, enquanto naqueles que exercem outra função há apenas 2/14=14,3%. No ambiente posterior ao elemento precedido por ***digamos,*** ambiente presumivelmente sem dificuldade, foram encontrados 12/53=22,6% de descontinuidades.

A pauta entoacional de ***digamos*** caracteriza-se por uma tendência à maior rapidez em 23,2% dos casos e menor força em 12,5% . O contorno da entoação é estável em 70% dos casos. Pausas posteriores (23,2%) são mais freqüentes e mais longas do que as anteriores (32,1%). Todas essas características se assemelham acusticamente a uma parentética[13]. Ao contrário do ***por exemplo***, é apenas o M.D., e não todo o ambiente liderado por ele, que exibe essa característica (Silva e Rodrigues e Silva, 1995).

Esse M.D. não tende a se associar com nenhuma outra forma. Vale lembrar que consideramos ***digamos assim***, ***vamos dizer assim*** como formas variante de ***digamos*** e/ou ***vamos dizer*** e não como duas formas agregadas.

Digamos (assim) e ***vamos dizer (assim)***, diferentemente dos expansores e de ***por exemplo***, tendem a aparecer naquela fronteira que costuma abrigar poucos preenchedores, a fronteira central de regência entre verbo e complemento. Outra discrepância é que 57%, a maioria, situa-se fora de fronteira, mas desses, perto de 70% continuam a se aninhar no complemento, como os demais M.Ds. fora de fronteira.

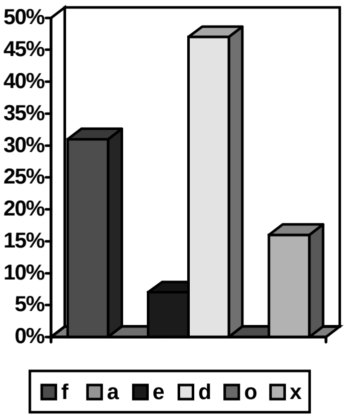

Digamos (incluindo suas formas variantes) teve freqüência de 67 e repartição de 10, com âmbito desde 0 até 21. Raro em EFs (1,6 por hora), situação caracterizada por um preparo prévio do discurso, aumenta a freqüência em D2 (4,3 p.h.) e principalmente em DIDs (6,7 p.h.). Curiosamente, são mais empregados por homens, confirmando os dados de Vincent para *mettons*, exemplificador utilizado principalmente por homens (71%).

Os valores por região, apresentados abaixo, mostram, nitidamente, que o Rio é um hipocentro ao contrário.

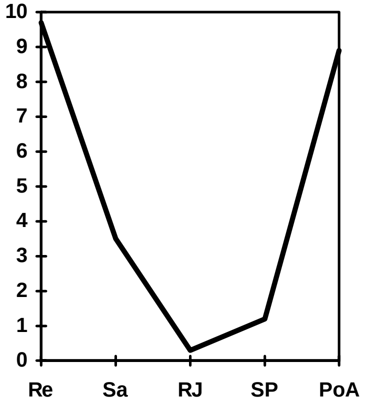

Resumindo, ***digamos*** raramente atua como exemplificador; ao contrário, tende a funcionar como o anunciador de um elemento, usualmente, abstrato, subjetivo e novo. Nas suas imediações, por vezes, encontram-se elementos que podem ser interpretados como indícios da dificuldade, por parte do falante, em se encontrar um elemento adequado. Não muito comum, principalmente na região Sudeste, na amostra analisada, foi mais usado por homens. O cotejo entre esse M.D. e os limítrofes, não aprofundada em conseqüência da baixa freqüência dos últimos, sugere que as funções codificadas por cada tipo são diferenciadas, podendo-se falar, pois, em uma especialização funcional.

7. Assim

As propriedades intrigantes do M.D. ***assim*** manifestaram-se desde a primeira análise, em Macedo e Silva (1990).

As gramáticas tradicionais enquadram o ***assim*** na classe dos advérbios de modo, dados os critérios morfológico (palavra invariável), sintático (palavra relacionada ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio) e nocional (palavra que indica circunstância). No entanto, tais parâmetros podem se tornar inadequados quando se trata da língua em uso. A classificação de **assim**, na modalidade discursiva, como advérbio (um de seus usos mais comum está exemplificado em (7.1)), é problemática. Provavelmente há um *continuum* (outro!) entre o uso como advérbio de modo, um dêitico de baixa freqüência e difícil identificação no texto, que se refere ao mundo biofísico, e que seria como (7.1'), modificação do exemplo real (7.1), anafórico, e o uso como M.D., ilustrado em (7.3).

(7.1) ...tem pessoas que têm... um talento... impressionante... minha avó era ***assim***

(D2-PoA, t.330)

(7.1') minha avó era baixinha, chegava ***assim*** ó em mim

(7.2) Às vezes quando elas têm tempo ***assim*** elas pegam uma turminha

(DID-PoA, t.325)

(7.3) Como por exemplo no Norte eles têm ***assim*** uma variedade de frutas imensa.

(DID-RJ, t.49)

Complicando ainda a noção de *continuum* e a metodologia para a análise desse M.D., muitas instâncias têm duas interpretações, o que lhes confere um *status* mais de ambigüidade do que propriamente de etapa intermediária. A diferença sutil, mas relevante, manifesta-se quando do estudo da distribuição por fronteira. As ocorrências que permitem duas leituras, prováveis etapas de transição entre um dêitico e um M.D., com idas e vindas (gramaticalização e desgramaticalização) (Martelotta et al, 1995), serão analisadas à parte e, eventualmente, comparadas com aquelas classificadas como M.Ds. Essa imbricação dos diferentes estágios faz com que o modelo da p. 1 se complique e mais pareça uma "metamorfose" do pintor Escher.

Algumas peculiaridades deste M.D. já foram comprovadas em pesquisas anteriores:

1 – Silva e Macedo (1990) observaram, em *corpus* de falantes menos escolarizados, que este marcador ocorre, majoritariamente, entre um elemento (verbo ou nome) e seu complemento sintático ou semântico, tendo sido, por isso, chamado então de "anunciador de complemento". Ressalte-se aqui que Ilari (1990) classificou-o de "flag", atribuindo-lhe a faculdade de adquirir os traços gramaticais do elemento que ele anuncia.

2 – Silva e Assafin (1994) compararam o comportamento desse marcador com as hesitações e analisaram sua co-ocorrência com palavras menos freqüentes, com o intuito de investigar seu possível papel hesitativo. A investigação da correlação entre o uso deste M.D. e dificuldades de processamento já fora iniciada por Silva e Macedo (1990), que já haviam identificado tal função quando da análise da distribuição do ***assim*** em contextos que deixavam transparecer dificuldades de ordem social.

3 – Na parte 1, referimo-nos aos traços que Risso, Silva e Urbano (1994) atribuíram a ***assim***. Consideraremos aqui, então, a variável que diz respeito à relação sintática com a estrutura oracional e que compreendia dois fatores: 0 – sintaticamente dependente – e 1 – sintaticamente independente. A maioria foi considerada 1, embora a nove instâncias (16%) tenha sido atribuído o grau 0. Essas instâncias, na sua maioria, foram consideradas ambíguas. No exemplo abaixo, a primeira ocorrência foi codificada como ambígua, a segunda foi retirada do *corpus* por ser um advérbio e somente a terceira, que recebeu a cotação 1 nesse quesito, foi considerada M.D.

(7.4) Quer dizer ***assim***^{1} para o Brasil eh para nós falarmos ***assim***^{2} se nós tivermos de falar de alimentação brasileira realmente não não teria ***assim***^{3} muita relação, né?

(DID-RJ l.260)

1 – Ambíguo 2 – advérbio 3 – M.D.

O objetivo central do atual estudo é o de investigar o porquê do emprego deste marcador como lubrificante do discurso, correlacionando seu o uso com dificuldades com as quais o falante se depara durante o processamento lingüístico do elemento seguinte. A hipótese é que, à semelhança de ***digamos*** com função de procura, o ***assim*** se coloque antes de um elemento não-prototípico, que tende a ser abstrato, subjetivo, novo e mais difícil de ser processado.

O caráter abstrato da seqüência precedida por **assim**, mormente quando esta inclui um substantivo, é um dos indícios de não prototipicidade desse elemento. Para aferirmos a proporção de abstratos num texto, investigamos, nas entrevistas do NURC, a fronteira V...Co (a preferida por esse marcador) que dispensou este marcador, obtendo uma média de 19 complementos verbais por entrevista. Nessa amostra neutra, encontramos 46,5% abstratos. Em presença de ***assim***, a abstração foi bem mais alta: 68,7% entre os ***assim*** M.Ds. e 75,5% entre os ambíguos. Já com relação ao advérbio, este índice desceu para 33,3%. Segundo os funcionalistas, há um aumento de abstraticização à medida que o segmento se gramaticaliza. Note-se, entretanto, que não foi medida aqui, propriamente, a abstração do ***assim*** mas sim do seu ambiente.

Quanto ao traço objetividade, fizemos o mesmo levantamento em ambientes neutros, isto é, sem ***assim***, obtendo 38% de subjetivos. Já na presença de um **assim,** sobe a subjetividade quando para 133/229=58,1% quando *M. D.*; desce para 30/66=45,5% quando *ambíguo* e ainda para 21,2% quando *advérbio*.

Uma vez que a localização preferencial deste M.D. é a fronteira V...Co, investigamos o tipo de verbo que o antecede. Nosso objetivo era verificar se havia ou não uma correlação entre o tipo de verbos e o uso do ***assim***. A escala usada para os tipos de verbo foi adaptada de Mira Mateus et al.(1889). Os resultados da tabela seguinte mostram que os verbos de opinião e os experimentais (que exprimem cognição, percepção, ou estados afetivos) favorecem as formas ambíguas e marcadores; diferindo, pois, radicalmente, dos de sentido identificacional (verbo ser), e dos verbos *discendi*. A freqüência mais elevada de **assim**, enquanto marcador ou ambíguo, com verbos de opinião e experimentais, é mais um argumento a favor da hipótese que explica o uso do M.D. ***assim*** como resultado de dificuldades de processamento.

	M.D.		AMBÍGUO		ADVÉRBIO	
	N	%	N	%	N	%
ação	64	26,7	21	26,6	19	23,4
experimentais	24	10,0	10	12,6	3	3,7
posse	25	10,4	1	1,3	6	7,4
sentido identificacional	23	9,6	3	3,8	1	1,2
estado	32	13,3	18	22,8	14	17,3
opinião	29	12,1	4	5,1	1	1,2
modal	5	2,1	1	1,3	4	4,9
locativo	1	0,4	0	- - - -	0	- - - -
discendi	0	- - - -	0	- - - -	13	16,4
outros	37	15,4	18	22,7	19	23,4

Ainda para verificar a possível correlação entre emprego de **assim** o grau de dificuldade engendrada pela não prototipicidade do(s) elemento(s) regido(s) por ele, foram medidas as descontinuidades anteriores e posteriores à seqüência em pauta. O resultado apresentado assemelha-se ao obtido para ***digamos***: 125/242=51,6% anteriores e 80/242=33,1% posteriores. Ao contrário de ***digamos***, ***assim*** não fomentou paráfrases durante a procura do elemento.

Quanto ao status informacional, os resultados mostram que o elemento encabeçado por ***assim*** tende a ser novo: 134/232=57,7% quando M.D. e 40/68=58,8% quando ambíguo. A ausência deste M.D. nas EFs (como será visto adiante) reforça nossa hipótese: quando o assunto é bem conhecido, como em aulas, preparadas de antemão, desaparecem as causas que fomentam sua utilização.

À curva entoacional desse marcador foi concedida uma especial atenção por acreditarmos que, por intermédio deste fator, poderíamos distinguir os diferentes usos dessa forma, particularmente enquanto M.Ds. e não M.Ds. Essa hipótese havia sido sugerida pelos resultados de um experimento desenvolvido anteriormente por nós e que consistia na leitura de um enunciado que continha um marcador ***assim.*** De 20 dos nossos leitores, 14 alongaram a última sílaba. Verificamos, todavia, que esse alongamento não passa de um estereótipo que, audivelmente, só ocorreu em 12/197=6,0% dos dados produzidos fora da situação de teste. Essa baixa freqüência foi confirmada pelo CECIL. A curva entoacional do M.D. é sempre estável, enquanto a dos advérbios é variável, visto que também pode ser descendente (30/63=47,6%) ou ascendente (18/63=28,6%). Essa distribuição possibilita, então, as seguintes estratégias:

i – um alongamento constituirá um indício, para o ouvinte, de que não se trata de advérbio;

ii – um não-alongamento não permitirá nenhuma decisão;

iii – uma ascendência ou descendência eliminará a possibilidade de ser M.D.;

iv – uma curva estável não resolverá a ambigüidade. (Silva e Assafim, 1995).

Não foi encontrado nenhum tipo de aglutinação com M.D. ***assim***. Por sua vez, há muitas ocorrências de ***assim***-advérbio contíguas ao M.D. ***digamos*** e a sua variante ***vamos dizer***.

Quanto à localização de ***assim*** e de seus ambíguos correspondentes, à semelhança do observado para ***digamos***, tendem a ocorrer não na fronteira de constituinte, mas sim fora dela (143/242=59,1% para o M.D. e 41/79=51,8% para os ambíguos). Os M.Ds. que ocupam uma fronteira caracterizam-se por pouca dispersão. Vale ressaltar que na fronteira da extrema esquerda, antes do sujeito ou do tópico, há uma maior proporção de ambíguos. Curioso é o aparecimento desse M.D. (6 casos) antes de sujeito, pois no corpus CENSO do Rio de Janeiro, de 64 falantes com menos escolarização, não havia sido encontrado nenhum nesta fronteira, parecendo haver séria restrição. Nota-se também a predominância da fronteira central de regência, confirmando sua função de “anunciador de complemento”. Um cotejo entre os vários **assim** quanto a esse quesito, para efeito de comparação, mostrou que os mesmos tendem a migrar para a fronteira ***d***, entre V...Co e a sair da fronteira ***f***, antes de sujeito, à medida que se tornam M.Ds. Quase todos os situados na ***x*** funcionam como advérbios e são os regidos por verbo *discendi*, distribuição não exibida pelos M.Ds. e ambíguos.

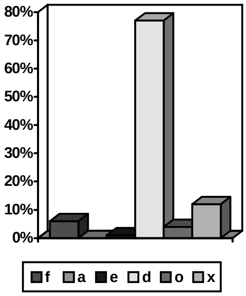

AMBÍGUO

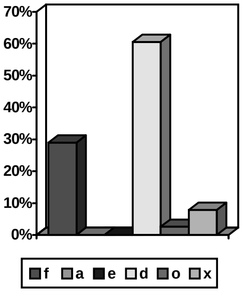

ASSIM

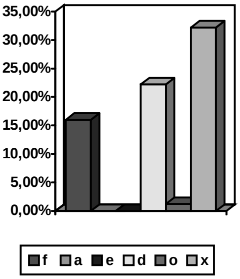

ADVÉRBIO

Quanto aos 51,1% fora da fronteira, a maioria, tanto de M.Ds. (88,8%) quanto de ambíguos (95,2%) e de advérbios (22/23=95,7), está localizada num complemento, como os demais M.Ds. já analisados.

O ***assim*** teve a mais alta freqüência dos M.Ds. aqui abordados (241, o triplo dos 81 advérbios). A repartição foi apenas de 16 (em um DID e uma EF, ambas de Salvador, não ocorreram). Sua abrangência também foi a maior, de 0 a 72 . Sua ocorrência é de 2,5 p.h. em EFs, discursos mais elaborados e preparados de antemão; 32,1p.h. nos DIDs e 25,1 p.h. nos D2s.

É muito usado por mulheres, o que corrobora os resultados encontrados no *corpus* CENSO, de falantes menos escolarizados, em que a probabilidade de as mulheres usarem esse M.D. subiu a .64 (Silva e Macedo, 1992). Quanto ao uso por região, medido por hora, configura-se da maneira mostrada abaixo:

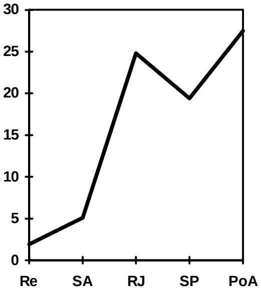

Há uma analogia com ***digamos***, exceto quanto a PoA, cuja freqüência sobe em vez de descer.

Resumindo-se o que se viu, fica comprovada a estreita ligação do M.D. com dificuldades de processamento do elemento seguinte. A bem maior subjetividade dos ambientes que aparecem após o ***assim***, a abstração do elemento bem como o maior número de enunciados novos após ***assim***, confirmam a hipótese de que este marcador anuncia segmentos não-prototípicos e mais "difíceis". Chama a atenção a semelhança entre o comportamento de ***digamos***, com função de procura, e o de ***assim***. Mais do que semelhança, a distribuição complementar por sexo e quase por região pode ser indício do uso alternativo de um ou outro.

O comportamento dos ambíguos não permitiu caminhar muito na comprovação de uma possível migração dos advérbios para o M.D.

8. Conclusões

Os resultados sobre os fatos investigados são compatíveis com o modelo da teoria dos conjuntos que subjazeu a este trabalho. O elemento encabeçado por ***por exemplo*** (os exemplificantes) é de fato prototípico: concreto, objetivo, real e disponível. Ademais, o exemplificante tende a especificar o enunciado do qual está a serviço, o exemplificado. Pelo contrário, os elementos encabeçados pelos marcadores caracterizados como de procura de elementos, como ***digamos***, como ***assim***, não são prototípicos e tendem a ser abstratos, subjetivos e novos. As hesitações que coocorrem com esse marcador evidenciam dificuldades de processamento e sugerem que o mesmo está funcionando como um preenchedor de espaço vazio na conversa durante o processamento.

As partículas de expansão tendem a fechar enumerações de elementos concretos e objetivos. Descartamos a hipótese que as via como um produto de esquecimento momentâneo dos elementos da enumeração em favor da hipótese alternativa que as vê como um coringa para enumerações de pouca relevância. Quanto maior a relevância, menor a quantidade de partículas de expansão, o que força um maior paralelismo na estrutura da enumeração.

Assim e ***digamos***, semelhantes quanto a várias propriedades, distinguem-se pelo fato de o segundo acumular outras funções além da principal, a de procura de um elemento, possibilidade vedada ao primeiro que só exerce essa. Malgrado essa diferença, os dois M.Ds. parecem encontrar-se em distribuição complementar, hipótese levantada após o cotejo da distribuição por região e sexo.

Assumindo o verbo como medula espinhal do enunciado, conseqüentemente, como o ponto de referência a partir do qual caracterizar a distribuição dos marcadores, veremos que ***assim*** e ***digamos*** tendem a ocorrer quase que exclusivamente à direita, principalmente entre verbo e complemento ou nome e complemento. Os fatores discursivos examinados justificam essa posição: é à direita que estão os segmentos novos que são enunciados a respeito do tópico discursivo representado geralmente pelo sujeito. Já os exemplificantes, que anunciam elemento disponível, estão situados preferencialmente na fronteira anterior ao sujeito. Essas duas características de **digamos** e de **assim** – não marginalidade e grande quantidade de ocorrência fora de fronteira – (diferentes das exibidas por **por exemplo** e pelos **expansores**) devem ser comparadas às dos M.Ds. prototípicos para verificar se se trata de propriedade compartilhada também pelos últimos.

Ainda quanto à distribuição, os M.Ds. que estão fora de fronteira encontram-se quase totalmente dentro de um complemento, ignorando o sujeito: no total, menos de 1% estão dentro do sujeito. O fato de a informação do complemento tender a ser nova enquanto a do sujeito a ser velha não basta para explicar essa propriedade: a força da variável *status* informacional é incapaz de dar conta dessa quase impossibilidade da presença desses M.Ds. nos sujeitos.

A não coocorrência dos M.Ds. estudados com outros M.Ds. independe de sua não prototipicidade. Essa propriedade, algumas vezes referida como aglutinadora por nós, parece própria apenas dos iniciadores de tópicos.

A demarcação prosódica dos não-prototípicos parece ter sido mais débil do que a dos M.Ds. tomados globalmente (68,9%). Creditamos tal fato à tendência a esses M.Ds. não serem tão marginais.

O exame incipiente da fronteira ocupada pelos M.Ds. e por alguns elementos não M.Ds. detectou diferenças dignas de estudos posteriores, tais como a especialização de função do ***digamos que***, diferente da de seu alelo ***digamos***, sem evidenciar, todavia, fronteiras drásticas. Tudo se passa como se houvesse um limite, a relação sintática com a estrutura oracional, limite esse necessário, mas de cunho político, como o arroio Chuí. Não foi avistado nenhuma serra de Caparaó, o que confirmou a idéia do *continuum* esquematizado na p. 1.

NOTAS

[1] Não descreveremos sistematicamente os traços, só o fazendo esporadicamente em relação aos M.Ds. tratados neste trabalho. Sugerimos que Risso, Silva e Urbano (1995) seja lido anteriormente a este.

[2] Os AA. julgaram que isso em nada retirava o caráter formulaico das unidades, pois as alterações de forma dos M.Ds., quando existem, são bem restritas, não atingindo flexões.

[3] "Although markers often precede sentences, i.e. syntatic configurations of an independent clause plus all clauses dependent on it, they are independent of sentencial structure". (p.32)

[4] A algumas unidades essa variável não se aplicava, posto que já eram sintaticamente autônomas por si só (como interjeições, feed backs...).

[5] Um dos AA não codificou todos os ***digamos*** da amostra por ter tido dúvidas quanto à sua identidade marcadora; daí não ter sido gratificado com o grau máximo de freqüência ao qual faria jus.

[6] Nem sempre essas marcas indicam dificuldade. Esta é uma das razões que obrigam, metodologicamente, à comparação do ambiente anterior com o posterior.

[7] Remetemos à leitura de Tarallo (1991), Tarallo e Kato (1992) para a descrição das fronteiras.

[8] É junto a esse M.D. que se encontram mais formas de mesma função. A lista parece não se ter esgotada quando do estudo no *corpus* CENSO., de falantes não universitários. No NURC, a lista parece ser menos variada; além dessa diferença, há outra mais curiosa: no *corpus* CENSO não encontramos nenhuma forma ***etc...***. De todas as comparações feitas entre os *corpora* CENSO e NURC quanto a numerosos M.Ds., estas parecem ser as únicas diferenças.

[9] Algumas estão sendo usadas simultaneamente, de comum acordo, com Sylvie Dubois, que analisou um *corpus* do francês de Québec.

[10] Utilizamos esta terminologia para as listas de um só elemento, quando várias características a respeito da relação de elementos torna-se impossível. Vale lembrar também que alguns dados foram desconsiderados quando da análise dessa variável ("nao se aplica"). A conseqüência numérica é que, nesses casos, o denominador não será de 62.

[11] Ricardo Souza é professor de neurologia da UERJ, especializado em organização cerebral e padrões de afasia.

[12] Ao contrário do NURC, no corpus *Censo*, onde também analisamos os exemplificadores, são extremamente comuns a exemplificantes-narrativas (Cf. Silva 1995).

[13] As parentéticas estão sendo analisadas por Jubran, C. (Neste mesmo volume).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, M.L. & SILVA, Giselle M. de O. e. (1984) Considerações a respeito de um velho tópico. In: *Lingüística, questões e controvérsias*. Uberaba.

BROWN P. & YULE. (1983) *Discourse Analyse*. Cambridge, Cambridge University Press.

________. & LEVINSON, S. (1978) Universals in Language Usage: Politeness Phenomena. In: GOODY, E.N ed. *Questions and Politeness.* Cambridge, Cambridge University Press.

CARRANZA, Isolda. (1992) *Las expresiones pragmáticas en la conversasión espontanea*. Argentina, Univ. De Buenos Aires. (Tese)

CASTILHO, A.T. (1989) Para o estudo das unidades discursivas no português falado. In: CASTILHO, A.T (ed.) *Português culto falado no Brasil*. Campinas, ed. da UNICAMP.

CHAFE, W. (1994) *Discourse consciousness and time. The flow and the displacement of conscious experience in speaking and writing*. Chicago, The Univ. Of Chicago Press.

DUARTE, M.E.L. (1995) *A perda do Princípio "evite pronomes" no português brasileiro*. Tese de Doutourado, UNICAMP.

DUBOIS, Sylvie. (1989) *Analyse sociolinguistique des particules d' extention dans le discours des Montréalais Francophones*. Thèse de Doctorat. Un. De Montréal.

________. (1992) Extension Particles, etc. *Language Variation and Change.* Cambridge University Press v. 4, n. 2.

________. (1993) *L' usage et la formation de l' énumération en Discours spontané*. Mimeografado.

GRICE, H. P. (1975) Logic and Conversation. In: COLE, P. & MORGAN, J. L. (eds.) *Syntax and semantics*. v.3 New York.

HILGERT, J. G. (1989) *A paráfrase, um procedimento de constituição do diálogo*. Tese de doutorado. São Paulo, USP.

HOPPER, P. J. & THOMPSON, Sandra. (1994) The discourse bases for lexical categories in universal grammar. *Language*, 60, n. 4, p.703-752.

ILARI, Rodolfo. (1990) Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (Org) *Gramática do Português Falado*. Vol I. Campinas, Unicamp, p. 65-141.

JORNAL DO BRASIL, 28/06/91.

JORNAL DO BRASIL, 10/11/95.

KATO, M. et all. (1993) Preenchedores sintáticos nas fronteiras de constituintes. In: CASTILHO, A.T. de . *Gramática do Português Falado*. V. III. Campinas, UNICAMP, p. 234-271.

MARCUSCHI, L. A. (1985) *Marcadores conversacionais, tipos, funções e co-ocorrências*. UFF.

________. (1986) *Análise da conversação*. São Paulo, Ática.

________. (1989) Marcadores conversacionais do português brasileiro. In: CASTILHO, A.T. de (org) *Português culto falado no Brasil*. Campinas, ed. da UNICAMP.

Martelotta, M. (1995) *O elemento* ***assim:*** *análise da trajetória*. Mimeo.

Mira Mateus M.H. *et al.* (1989) *Gramática da Língua portuguesa*. Lisboa, Caminho.

Pintzuk, Susan. (1989) *Programas VARBRUL*. Tradução coordenada por Scherre, M.M.P. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Letras. Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), RJ.

Prince, H. (1981) *Toward a taxonomy of given/new information*. Cole, P. Ed. Radical Pragmatics, N.Y., Academic Press.

________. (1992) The ZPG letter: subject, definiteness and information status. In: Mann, W.C. & Thompson, S. (Eds). Discourse Description. Diverse linguistic analysis of a fund-rasing text. Philadelphia, John Benjamim.

Risso, M. S., Silva, G. M. de O. e & Urbano, H. (1994) *Marcadores discursivos: uma busca de traços padrões definidores.* Campos do Jordão, VIII Seminário do PGPF.

Schiffrin. D. (1989) *Discourse markers*. Cambridge, Cambridge University Press.

Silva, G. M. de O. e. (1991) *Aprofundamento da análise sociolingüística de alguns marcadores conversacionais.* Relatório apresentado ao CNPq. Rio de Janeiro, mimeo.

________. e Tarallo, F. & Braga, M. L. (1992) *Preenchimento discursivo em fronteiras sintáticas*. Apresentado ao Projeto da Gramática do Português Falado. RJ, mimeo.

________. Quelques pauses séparent hommes et femmes. In: Schlieben-Lange, B. & Koch, I. (eds). *Sociolinguistics in Brazilien.* A sair.

________. & Macedo, A. T. de. (1987) *As formas expletivas e sua função no discurso em português*. Anais do VIII Congreso Internacional de la Associacion de Lingüística y Filología de la América Latina. Tucman.

________. (1989) *O Papel dos M.Ds. na interação*. Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística. p. 718-726.

________. (1992) Discourse markers in the spoken Portuguese of Rio de Janeiro. *Language Variation and Change.* Cambridge University Press v. 4, n. 2.

________. & Assafin, S. P. (1995) A incidência de vocábulos pouco freqüentes após hesitações e a partícula **assim**. *IV Congresso da ASSEL*-Rio, Rio de Janeiro.

________. (1995) A Análise dos traços supra segmentais do marcador ***assim***, V Congresso da ASSEL-Rio, UFF, Rio de Janeiro.

________. & RODRIGUES SILVA, V. (1995) A Análise dos traços supra segmentais dos marcadores ***por exemplo*** e ***digamos***. V Congresso da ASSEL-Rio, UFF, Rio de Janeio.

________. & BRAGA DE REZENDE, A. L. A Análise dos traços supra segmentais do marcador ***quer dizer*** e do ***quer dizer que***. V Congresso da ASSEL-Rio, UFF, Rio de Janeiro.

TARALLO, F., KATO, M. et alli. (1992) Preenchimento em fronteiras de constituintes. In: ILARI, R. (org.) *Gramática do português falado*. v. II. Campinas, UNICAMP, p. 315-353.

VINCENT, Diane. (1993) Sociolinguistique de l'exemplification en français parlé à Montréal. In: *Language Variation and Change*. Université Laval.

________. (1992) *Remarques sur la valeur argumentative du discours narratif.* Comunication presentée au Colloque International des Linguistes. Québec.

PARTE II

GRUPO SINTAXE I

ESTRUTURAS COORDENADAS ADITIVAS[1]

Roberto Gomes Camacho
(UNESP/São José do Rio Preto)

0. Considerações iniciais

No tratamento tradicional das conjunções, são geralmente confusos os critérios que delimitam subcategorias, como os que distinguem, por um lado, as subordinativas das coordenativas e, por outro, as adverbiais das integrantes. Assim, parece-nos que o melhor caminho a trilhar na busca de maior clareza e precisão é iniciar pela descrição do comportamento funcional de unidades conectadas por atuação de juntivos e, especificamente no caso do escopo do presente trabalho, pela descrição da relação semântica de conjunção, que resulta da atuação do conectivo *e*, tradicionalmente denominado aditivo.

De um ponto de vista lógico, a relação-*e* equivale ao operador $\wedge$, caso em que representaria o juntivo da sentença (1) abaixo.

(1) *Joana fez a salada e Paulo refogou a couve.*

A rigor, não é possível saber *a priori* o valor de verdade de (1), mas é certo que ela é verdadeira ou falsa, sem qualquer outra possibilidade. Nesse caso, a questão que o cálculo sentencial coloca é como determinar o valor de uma sentença molecular, como (1), conhecidos os valores dos átomos que a compõem, isto é, (1a) e (1b).

(1) a. *Joana fez a salada.*
b. *Paulo refogou a couve.*

A resposta a essa questão é explorar todos os valores possíveis dos componentes de uma sentença como (1), atribuindo V para o valor de verdade e F para o valor de falsidade de cada átomo A e B e construir, assim, uma tabela de verdade para o conjunto A ∧ B:

A	B	A ∧ B
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

No caso da conjunção lógica, o valor de A ∧ B será V somente se tanto A quanto B tiverem valor V, sendo F em qualquer outro caso. Por essa operação lógica, conhecida como funcional-veritativa, afirma-se que o valor da sentença resultante depende exclusivamente do valor de cada um de seus membros componentes (cf. Hegenberg, 1972).

A identidade entre *e* e o conectivo lógico ∧ prediz uma equivalência lógica, conhecida como lei de De Morgan (*apud* Schiffrin, 1986), segundo a qual a negação de P e Q é logicamente equivalente à negação ou de P ou de Q, conforme a fórmula seguinte, contida em (2).

(2) $\sim (P \wedge Q) = \sim P \vee Q \sim Q$

Observa-se, com efeito, que o cálculo sentencial explica várias interpretações de uma sentença, como (3),

(3) *Eu não quero pizza e cerveja.*

possibilitando as seguintes leituras, todas cobertas pela lei de equivalência lógica de De Morgan:

(3) a. *Eu não quero pizza.*
b. *Eu não quero cerveja.*
c. *Eu não quero nem pizza nem cerveja.*

O cálculo sentencial explica, sem dúvida alguma, um dos componentes semânticos da relação de conjunção; é, entretanto, uma versão simplificada de um uso extremamente limitado da linguagem natural, cuja complexidade ultrapassa, na esmagadora maioria dos casos, a presença de conteúdos estritamente funcional-veritativos. É fato passivo entre os lógicos afirmar a existência de divergências entre a significação de símbolos formais, como $\wedge$, e a de suas formas análogas nas línguas naturais, como *e*. Hegenberg (1972) admite por exemplo que, a rigor, (4) não tem sua verdade determinada pela verdade de seus átomos, pois o *e* da conjunção se traduz aproximadamente como "e em seguida", envolvendo, nesse caso, sucessão temporal de eventos. Esse fato constitui um simples fragmento da complexidade funcional dos usos do juntivo *e*.

(4) *Joana casou-se e teve um filho*

No caso específico de (1), é possível realmente assumir que, com efeito, *e* tem na língua, entre suas funções, a de juntar unidades lingüísticas equivalentes, sejam elas termos ou orações. Isso não significa, entretanto, que seja sua função semântica a de juntar logicamente o conteúdo de duas unidades. Dado que *e* tem alguns usos paralelos ao do operador lógico e outros que não são, deve-se admitir, em princípio, duas possibilidades teóricas para a análise do juntivo: de uma perspectiva da linguagem lógica, significaria analisar *e* como $\wedge$ e, de uma perspectiva da linguagem natural, o contrário.

Um dos argumentos freqüentemente usados para aproximar as línguas naturais da lógica é o de que, de um ponto de vista filosófico, as ciências deveriam ser dotadas de uma metalinguagem descritiva absolutamente explícita e destituída de ambigüidade. Nesse caso, o fato de as formas análogas das línguas naturais possuírem elementos em sua significação que não correspondem aos símbolos formais da lógica é considerado uma imperfeição, pois os conceitos que ligam não podem ser precisamente definidos. Conseqüentemente, em algumas circunstâncias, não é possível atribuir ao todo resultante um valor definido de verdade. O caminho adequado, para essa visão, é conceber e construir uma linguagem ideal que incorpore os símbolos formais, cujas sentenças sejam confiadamente livres das implicações metafísicas projetadas por essa indefinição conceitual (cf. Grice, 1975).

De uma perspectiva divergente, a exigência filosófica de uma linguagem ideal baseia-se em certos pressupostos que não devem ser aceitos. Questiona-se, então, se a medida fundamental para julgar a adequação de uma língua deva ser sua capacidade de servir às necessidades da ciência, principalmente porque a linguagem natural serve a muitos outros propósitos importantes e não só à expressão da ciência. Além disso, deve haver espaço para uma lógica nãosimplificada e mais ou menos assistemática das contrapartes naturais dos símbolos formais, lógica essa que, conquanto deva ser auxiliada pela lógica simplificada, não pode ser por ela suplantada (Grice, 1975).

Este é o ponto de vista adotado aqui e, nesse aspecto, fazemos nossas as palavras de Sweetser (1991): é um contra-senso analisar palavras da linguagem natural, como o juntivo *e*, como se fossem idênticas a entidades de uma metalinguagem construída, como a da lógica, e que é claramente derivada da linguagem natural. O máximo que é possível afirmar da relação entre $\wedge$ e *e* é dizer que $\wedge$ é uma cristalização matemática de um dos usos mais salientes de *e*.

O que se vê da discussão acima é que as propriedades semânticas que se podem atribuir à conjunção não são tão bem definidas quanto as sintáticas. Posner (1980, *apud* Schiffrin, 1986) admite, por isso, haver duas possibilidades para decidir quantos valores semânticos é possível atribuir a um conectivo: a minimalista e a maximalista.

Os que defendem a posição minimalista propõem uma entrada simples no dicionário para *e*. A conseqüência de uma semântica tão simplificada é a necessidade de acrescentar descrição pragmática para a interpretação do significado referencial com princípios que permitam inferir interpretações baseadas no contexto. Desse modo, o minimalista vê o contexto como fonte de inferências que interage com o significado mínimo da função coordenativa.

Para os que defendem a posição maximalista, *e* é semanticamente mais rico que o conectivo lógico $\wedge$, por veicular relações causais e temporais (Bar-Lev & Palacas, 1980, *apud* Schiffrin, 1986), ou por veicular uma relação de similaridade ou de identidade tópica (Cohen, 1971, *apud* Schiffrin, *op. cit.*; Lakoff, 1971) e, ainda, por veicular relações semânticas em diferentes níveis de análise, como o ideacional e o interpessoal (Halliday & Hasan, 1976; Sweetser, 1991).

Os semanticistas que defendem a posição minimalista identificam as conjunções da língua natural com os conectivos lógicos; nesse caso, para suprir o significado básico com inferências adicionais, é necessário que os interlocutores usem princípios de interpretação pragmática (como as máximas de Grice). Em contraste, os que defendem a posição maximalista sustentam que os conectivos são dotados de valores semânticos específicos que contribuem para a interpretação pragmática das construções coordenadas. No caso específico do juntivo *e*, a visão maximalista o definiria como um caso de polissemia, em que múltiplos sentidos se alojariam num lexema, ou um caso de ambigüidade, em que múltiplos lexemas se alojariam numa única forma fonológica.

Ao pretenderem atribuir significado a conjunções tanto no nível da sentença quanto no nível do discurso, Halliday & Hasan (*op. cit.*) assumem uma posição ambígua, quanto às visões minimalista e maximalista, ao subcategorizarem o assim chamado uso conjuntivo ou coesivo da relação *e*, com base no nível de ocorrência.

Segundo os autores, pode-se observar a existência de dois níveis: o do estado de coisas representado pelas predicações coordenadas, que como tais constituem eventos; e o nível do discurso, em que as sentenças constituem eventos lingüísticos, que dizem respeito à organização que o falante imprime a seu discurso. No primeiro caso, a coesão deve ser interpretada em termos da *função ideacional* da linguagem, como uma relação entre significados enquanto representação do conteúdo da experiência que o falante tem da realidade externa. No segundo caso, a coesão deve ser interpretada no nível da *função interpessoal* da linguagem, como uma relação entre significados, enquanto representação que o falante elabora da situação de interação[2].

Uma diferença marcante entre os posicionamentos maximalista e minimalista, segundo Schiffrin (*op. cit.*) se refere ao tratamento do uso do juntivo *e* na conjunção simétrica, em que a ordem dos membros coordenados é reversível, e na conjunção assimétrica, em que a ordem é irreversível. Lakoff (1971) assume a posição de que, apenas na conjunção simétrica, o sentido de *e* equivale ao do conectivo lógico $\wedge$, uso que corresponde à conjunção estrutural de Halliday & Hasan. No outro sentido, não pode ser equivalente, porque a conjunção não somente é assimétrica, mas também são as duas orações ligadas como um todo que contraem a relação de pressuposição, permitindo deduzir que contêm um tópico comum e não partes delas, como ocorre no tipo simétrico.

Conforme o exposto, à conjunção aditiva, assim como a outros juntivos da linguagem natural, se associam não apenas determinações funcional-veritativas que caracterizam a função ideacional, mas também determinações vinculadas às funções textual e interpessoal da linguagem (Halliday & Hasan, 1976). Diante disso, uma posição teórica possível seria admitir o estudo da significação das conjunções em dois planos: num deles, o literal, seriam registrados apenas os aspectos funcional-veritativos; noutro, registrar-se-iam as demais determinações, discursivamente orientadas, na linha da análise semântica minimalista. De acordo com Ilari (1995) “essa orientação pulveriza, por assim dizer, o estudo das conjunções, pois implica em decidir, para cada um de seus usos, até onde vai o sentido literal, e onde começam os aportes propriamente contextuais”. Esse segundo posicionamento torna não apenas extremamente fragmentados os valores da conjunção aditiva, mas passa também a idéia, com a qual não concordamos, de que seja possível analisá-los, separando-os em planos muito bem delimitados da estrutura lingüística.

Sabe-se, com efeito, que a maior parte dos estudos já feitos no passado sobre determinações semânticas pragmaticamente condicionadas está fortemente vinculada à estrutura do nível ilocucionário, ou do mundo dos atos de fala. Tem-se defendido que a expressão de certo conteúdo primário, associada ao conhecimento da situação extraverbal e dos processos de argumentação, permite a expressão indireta de algum outro conteúdo, que é sistematicamente relacionado ao primeiro, como as implicaturas conversacionais de Grice (1975). Esse tipo de análise, levado para o nível lexical, toma como pressuposto fundamental a existência de polissemia, separando cada conteúdo conforme o tipo de determinação pragmática e inserindo cada item, assim reduplicado, no seu nível de funcionamento.

Essa posição é questionada por Sweetser (1991) que defende a idéia de que a conjunção aditiva é ambígua nos usos que se fazem nos domínios referencial, epistêmico e conversacional e é essa a posição teórica assumida neste trabalho. Uma análise simples das conjunções como operadores lógicos é muito fraca para explicar as ambigüidades no uso, ou para dar conta do fato de que essas ambigüidades entre domínios devem ser observadas inclusive numa conjunção simples, como *e*. Além da necessidade de receber uma análise léxico-semântica mais complexa, deve-se analisar a contribuição desse juntivo para a semântica da sentença no contexto de um estatuto polifuncional do enunciado, isto é, como um veiculador de conteúdo, como uma entidade lógica e como o instrumento de um ato de fala.

Sweetser (*op. cit.*) sustenta que é implausível aplicar a algumas conjunções uma análise léxico-polissêmica, sendo metodologicamente preferível, em vez disso, tratá-las como exemplos do que Horn (1985) denomina *ambigüidade pragmática*[3]. Numa abordagem polissêmica, um morfema tem diversos valores semânticos relacionados; no tratamento da polissemia como ambigüidade pragmática, aplica-se uma única análise semântica de diferentes maneiras de acordo com o contexto pragmático.

Sustenta Sweetser (*op. cit.*), com base numa abordagem funcional-cognitiva, que a semântica do campo lexical de alguns juntivos, entre as quais o aditivo, é inerentemente estruturada por uma compreensão cultural multi-estratificada da linguagem e do pensamento. Em particular, na mesma medida em que se modela a compreensão de processos lógicos e de pensamento com base na compreensão do mundo físico e social, modela-se a expressão lingüística em si não somente como descrição (um modelo do mundo), mas também como ação (um ato no mundo sendo descrito), e mesmo como uma entidade lógica ou epistêmica (uma premissa ou uma conclusão do mundo argumentativo).

O propósito deste trabalho é fornecer uma classificação tipológica dos usos da relação de conjunção, examinando-os nos diferentes níveis da gramática do português falado, e, ao mesmo tempo, comprovar a hipótese de que a melhor interpretação teórica que decorre de sua análise é o da ambigüidade pragmática. Interpretar o juntivo *e* como um caso de ambigüidade pragmática implica demonstrar que os mesmos princípios que regem a coordenação simples e múltipla de termos, no nível da oração, aplicam-se à coordenação de orações no nível textual.

O universo da investigação é constituído por uma amostragem do *corpus* mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado, que constitui, por sua vez, uma seleção operada sobre o material coletado pelo Projeto da Norma Urbana Culta (NURC)/Brasil, gravados com informantes cultos procedentes de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, historiado por Castilho (1990). Esse *corpus*, que já vem sendo exaustivamente descrito, é composto pelas seguintes entrevistas:

Porto Alegre: EF 278, DID 045, D2 291;

Rio de Janeiro: EF 379, DID 328, D2 355;

São Paulo: EF 377, DID 234, D2 360;

Recife: EF 337, DID 131, D2 005;

Salvador: EF 049, DID 231, D2 098

A vocação naturalmente empírica deste trabalho implica a necessidade de levantamento quantitativo, com especial relevância para freqüências percentuais dos fatores mais significativos para o exame da relação de conjunção. Para a análise quantitativa, empregam-se alguns programas do pacote Varbrul (cf. Sankoff, 1975), especialmente o *Makecell*, para dados brutos de freqüência e o *Crosstab*, que fornece tabulações cruzadas entre dois fatores significativos. É ocioso dizer que se lança mão, sempre que necessário, do recurso aos exemplos construídos, na ausência de exemplos cruciais do *corpus* para a explicação de aspectos relevantes do comportamento sintático-semântico do juntivo.

O roteiro que se pretende seguir é iniciar a análise pelo nível da conjunção de termos e, em seguida, pelo da conjunção de orações. Essa disposição não obedece a uma ordem aleatória. Procede da hipótese de que a ligação entre orações é problemática por situar-se no limite entre as condições estruturais de organização e as determinações funcional-discursivas das quais depende a organização textual. Tomar, como ponto de partida, o uso do juntivo no nível da coordenação de termos pareceu uma decisão mais sensata.

Este texto se organiza em duas partes. Na primeira, examina-se a coordenação de termos, em sua manifestação prototípica, estrutural, e em sua manifestação discursiva e, na segunda, a coordenação de orações em estruturas simétricas e assimétricas, descrevendo-se os processos de junção que envolvem também procedimentos discursivos de natureza pragmática.

1. A conjunção de termos

1.1 Coordenação simples

Dik (1980) trata a coordenação sob a forma de *expansão* de elementos da estrutura em séries coordenadas de elementos similares. O seguinte esquema fornece uma representação formal do processo.

(5) $\alpha \rightarrow \alpha^1, \alpha^2, ..., \alpha^n \ (n \geq 2)$

Esse esquema opera sobre algum elemento α, expandindo-o numa série n-ária de termos coordenados do mesmo tipo. Como *Termo*, para Dik (1989), designa entidades do mundo, é possível distinguir os seguintes tipos de coordenação: (i) coordenação de termos; (ii) coordenação intratermos; e (iii) coordenação de orações, de que se tratará a seguir conforme o roteiro acima programado.

A coordenação de termos representa uma espécie de atalho para o falante ser capaz de expressar que diferentes entidades se relacionam de maneira idêntica com o predicado, o que permite expressar dois estados de coisas com a mesma oração. Uma sentença, como *João e Maria viram um fantasma*, em que os termos desempenham duas funções sintáticas e duas funções semânticas, resume dois estados de coisas, representados na paráfrase *João viu um fantasma e Maria viu um fantasma*.

A coordenação de termos produz habitualmente sentenças ambíguas por permitir tanto a interpretação coletiva quanto a distributiva. Na análise acima, está claro que a interpretação é distributiva: cada qual viu um fantasma e os dois fantasmas não se identificam.

Habitualmente, dois diferentes predicados verbais coordenados representam dois estados de coisas, referentes, todavia, às mesmas entidades. Segundo essa análise, casos, como os de (6a) deveriam ser tratados como coordenação de predicados verbais e o resultado do processo, como sentenças complexas.

(6) a. *nós encontramos nódulos.... nódulos estes que* ***aparecem e desaparecem***
(EF-SSA-49:85)

Entretanto, a paráfrase de (6a), contida em (6b) contradiz claramente essa interpretação como uma generalização para todos os casos.

(6) b. *nós encontramos nódulos que aparecem e nós encontramos nódulos que desaparecem.*

Os dois verbos parecem, então, consistir num único conjunto coordenado que, na qualidade de oração relativa, aplica-se à entidade singular *nódulos*. Essa interpretação é defendida por vários autores: Halliday & Hasan (1976), Mateus *et al.* (1992) e Perini (1995) admitem a possibilidade de tratar a coordenação de verbos e sintagmas verbais como coordenação de termos em orações como (6a).

A interpretação coletiva, e não distributiva, de *João e Maria viram um fantasma* significa que os dois indivíduos referenciados pelos termos *João* e *Maria* viram simultaneamente o mesmo fantasma. É nessa segunda interpretação que, de um ponto de vista sintático, ocorre um processo de coordenação intratermos, conforme se verificou para o verbo de (6a). Não havendo duplicação de estados de coisas, os dois termos são coordenados numa única função sintática e semântica, como se observa em *João e Pedro compraram um livro. O dinheiro não dava para comprar dois exemplares,* que constitui, em função do contexto, inequivocamente um único estado de coisas.

Quando se trata de dois termos na função de sujeito e dois na função de objeto, três interpretações são possíveis. As duas acima e uma terceira distributiva, como ocorre com *João e Maria viram um fantasma e um vampiro,* significando a possibilidade de uma espécie de dupla correlação anafórica, que atribui a João a visão do fantasma e a Maria, a do vampiro. O recurso mais comumente empregado para desambiguar a leitura é o emprego do advérbio *respectivamente,* dirigindo-a para uma interpretação inequivocamente distributiva, como em *João e Maria viram um fantasma e um vampiro respectivamente*.

O levantamento no *corpus* aponta para um total de 126 ocorrências de coordenação de termos, das quais apenas 10 casos, correspondentes a 7,9%, envolvem três ou mais termos em séries ordenadas, conforme se observa nos exemplos contidos em (7a-c) abaixo.

(7) a. *representam um conjunto or - de - na - do de* ***definições ... CLASSIFICAÇÕES e proposições***

(EF-RE-337:178)

b. *o indivíduo tem que ter* ***conhecimento, compreensão, análise e síntese***

(EF-POA-278:240)

c. *seis paredes...****anteriores... posterior... superior... inferior... e as duas laterais***

(EF-SSA-49:277)

As conjunções encontradas se restringem às formas *e* e *nem* com a predominância da primeira: 124 ocorrências, correspondendo a 98,5% do total e apenas 2 ocorrências de *nem,* correspondentes a 1,5% do total, conforme se observa em (8-9) abaixo.

(8) *gente vai pensar no homem do paleolítico superiOR ...* ***como um homem que ainda não conseguiu se organizar socialmente nem politicamente*** *... eles ainda vivem em bandos*

(EF-SP-405:59)

(9) ***então a arte SURge não em função:: de uma necessidade de auto-expressão... nem em função de uma necessiDAde... de::... embelezar o ambiente em que eu vivo****... deveria ser uma necessidade estética de ver coisas bonitas... mas Unicamente... em função da necessidade de eu assegurar... a caça... e continuar podendo comer e me manter vivo*

(EF-SP-405:175)

A utilização de *nem... nem* nos dois casos, na coordenação de circunstanciais de modo e de causa, seja como termos simples, seja como SPs, em (8) e (9), respectivamente, configura um modo de marcação explícita e não ambígua do escopo da negação, que incide claramente sobre os circunstanciais.

No caso específico de (9) a utilização de *nem... nem* é mecanismo claramente argumentativo para a realização de um foco substitutivo (v. Dik, 1989), que aparece expresso logo após *mas* e o advérbio focalizador *unicamente*. Observe-se, a propósito, uma marcação prosódica adicional de focalização no acento especial na primeira sílaba do advérbio. (8), por sua vez, manifesta um tratamento pragmático similar, já que o uso de outra forma de negação, como a que se manifesta em (8a), mantém seu escopo sobre o circunstancial, no caso, advérbios predicativos.

(8) a. *um homem que ainda não conseguiu se organizar socialmente e politicamente.*

Não é obra do acaso essa apropriação pragmática de uma função não ambígua do uso de *nem... nem*, principalmente em construções marcadamente focalizadoras, como (9). Parece que a repetição estrutural de *nem*, como ocorre em (10a) e (10b), constitui mesmo um mecanismo de focalização, empregado, nesse caso, para desambiguar o escopo da negação, que deixa de incidir sobre o verbo para incidir sobre o sujeito:

(10) a. *O Romário e o Bebeto não vão jogar contra a Argentina.*
b. *Nem o Romário nem o Bebeto vão jogar contra a Argentina.*

A relação de conjunção, representada pelo juntivo *e*, que Halliday & Hasan (*op. cit.*) denominam estrutural, pode ocorrer entre pares ou entre conjuntos de elementos que funcionam teoricamente em qualquer lugar da estrutura sentencial. Podem ser sintagmas nominais, adjetivais, verbais e preposicionais. Um par ou um conjunto de itens ligados por coordenação estrutural constitui um elemento complexo, que funciona como um elemento singular da estrutura em qualquer função sintática. Nos exemplos (11a), (11b) e (11c), aparecem, respectivamente, termos como sintagma nominal, sintagma adjetival e sintagma preposicional exercendo a mesma função na organização sintática que a dos elementos simples equivalentes.

(11) a. *eu por exemplo que estou acostumado a comer só* ***verdura e carne***
(DID-RJ-328:128)
b. *a BR-262 já tá pronta né? tá...* ***pronta... e linda***
(D2-SSA-98: 119)

c. *principalmente* ***na Amazonas e no Pará*** *... a influência indígena sobre a alimentação é muito grande*

(DID-RJ-328:128)

Subfunções no interior do SN, como a de quantificador, podem também ocorrer como termos complexos coordenados por *e*, como no exemplo hipotético, representado pela sentença (12) abaixo, em que os termos coordenados têm um valor distributivo:

(12) *José e Paulo compraram um e dois livros respectivamente.*

A tabela 1 mostra a distribuição de termos coordenados segundo a função que exercem na estrutura sentencial. O processo de conjunção de termos não predomina em nenhuma das funções sintáticas, distribuindo-se mais ou menos uniformemente por toda estrutura sentencial.

FUNÇÃO SINTÁTICA	N	%
complemento verbal	28	22,2
circunstancial	18	14,2
sujeito	17	13,4
predicativo	10	7,9
modificador	12	9,5
aposto	24	l9,0
complemento nominal	16	12,6
agente da passiva	01	0,7

TABELA 1: Função sintática dos termos coordenados

Como a coordenação de termos é uma propriedade estrutural das línguas, em princípio, o processo pode ocorrer em qualquer nível da organização sintática. Por isso mesmo, a freqüência de termos coordenados deve simplesmente refletir a distribuição relativa de termos simples por função. Esse é o motivo que explica a baixa freqüência de termos coordenados na função de agente da passiva.

FATORES	MUDANÇA POTENCIAL		MUDANÇA NÃO POTENCIAL		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
NOME	106	86,0	17	14,0	123	97,6
PRONOME + NOME	01	100,0	00	00,0	01	1,6
PRONOME	02	100,0	00	00,0	02	0,8
TOTAL	109	87,0	17	13,0	126	100,0

TABELA 2: Relação entre mudança potencial de ordem dos termos coordenados e forma de manifestação dos itens lexicais

É possível ressaltar duas características do comportamento da coordenação de termos no *corpus* considerado, de acordo com a freqüência da Tabela 2: conforme o esperado, há uma ocorrência majoritária de conjunção simétrica de termos, relativa a 87,0% dos casos. Comparem-se, a esse propósito, (13a) e sua paráfrase contida em (13b), que mostram um caso comum de termos coordenados cuja ordem é perfeitamente reversível.

(13) a. *então sucede que você vendo as estatísticas de tráfego de distribuição de **carga e de peso***

(D2-SSA-98:184)

b. *então sucede que você vendo as estatísticas de tráfego de distribuição de **peso e de carga***

A simetria de termos é representada por alguma forma de manifestação lexical, com incidência de 97,6% do número total de casos (123/126). Essa alta freqüência de SNs na coordenação de termos, associada à posição estrutural, que é preferencialmente pós-verbal, indica que eles exercem predominantemente a função pragmática de introduzir informação nova na sentença. (14) e (15) são ocorrências prototípicas dessa modalidade de ocorrência.

(14) *naquela época .... o que existia eram os bisontes e os mamutes também*

(EF-SP-405:146)

(15) *ele pode fazer de três maneiras: translação, interpretação e extrapolação*

(EF-P0A-278:98)

Nos poucos casos de conjunção de pronomes, como (16a), e de pronomes+nomes, como (16b-c), as formas pronominais aí presentes remetem anaforicamente a algum referente já previamente mencionado no discurso, mantendo, então, estatuto informacional de entidade dada. Nas coordenações de pronome e algum item lexical, este sustenta o estatuto informacional de entidade nova:

(16) a. *É mais cômodo* ***pra ela e pra mim****, né?*

(DID-SSA-231:139)

b. *que também a gente vai dar um pouco mais de atenção* ***a ela e a Alemanha*** *dentro da Europa...*

(EF-RJ-379:140)

c. ***ele e o Barte*** *é que vão para a cozinha*

(D2-POA-291:81)

Os dados coletados manifestam, sem exceção, uma característica fundamental da coordenação de termos: a identidade de função sintática e de função semântica. Essa característica universal da conjunção de termos, denominada Condição do Constituinte Coordenado (*Coordinate Constituent Constraint* – CCC) por Schachter (1977), representa a formalização da idéia de "equivalência estrutural" contida na definição comum de coordenação. Assim, se uma função sintática for atribuída a um termo de uma série coordenada, a mesma função sintática deve ser atribuída a todos os termos da série, justamente o que ocorre em (17a). De acordo com a CCC, se dois constituintes ligados por coordenação não satisfizerem essas duas condições, o resultado é uma construção anômala[4], como se observa na paráfrase de (17a), contida em (17b).

(17) a.*e que o estilo e a arte sempre vão refletir uma maneira de considerar o mundo e a natureza*

(EF-SP-405:107).

b.*?e que o estilo e pela arte sempre vão refletir uma maneira de considerar o mundo e a natureza.*

Além da identidade sintática, a gramaticalidade da coordenação de termos deve ser assegurada pela identidade de função semântica. Essa segunda condição também é exemplarmente aplicada a todos os casos examinados de coordenação de termos, como (18a), de modo a excluir automaticamente a possibilidade de casos estranhos, como a paráfrase de (18a), contida em (18b).

(18) a. *um homem que não conseguiu se organizar socialmente nem politicamente* (EF-SP-405: 60)
b. *?um homem que não conseguiu se organizar socialmente nem na alimentação*

Observem-se ainda (19a) e (19b). A estranheza de (19a) tem motivação no fato de que argumentos na função semântica de agente e força são coordenados como sujeito, enquanto a de (19b) repousa no fato de haver coordenação de termos como satélites de companhia e modo.

(19) a. *?João e o vento abriram a porta.*
b. *?João comeu com sua mãe e com bom apetite.*

É necessário considerar, entretanto, algumas violações estilísticas da restrição semântica, como demonstra o exemplo (20a).

(20) a. *?Maria faz uma fezinha e todas as suas próprias roupas.*

A agramaticalidade de uma construção como essa não pode ser explicada em termos de uma violação da identidade funcional, já que *uma fezinha* e *todas as suas roupas* têm claramente o mesmo relacionamento funcional com o verbo *fazer*. O que parece estar envolvido, de acordo com Schachter (1977), é que *fazer* recebe o significado de *apostar* numa combinação e o significado de *manufaturar* na outra.

No modelo de Gramática Funcional de Dik (1989), o esquema de predicado veicula todo o significado de uma oração; conseqüentemente, se um predicado verbal tem diversos significados claramente distintos, ele deve incluir esquemas de predicado distintos correspondentes. Nessa perspectiva, expressões idiomáticas, como *fazer uma fezinha*, recebem o esquema de predicado já pronto do léxico. Como se obtém a combinação de termos mediante a expansão de posições em esquemas de predicado, uma construção como (20a) não seria normalmente produzida. Entretanto, construções como (20b) têm como característica uma espécie de “contaminação” entre dois ou mais esquemas de predicado distintos e, como tais, são comumente reconhecidas como expressões estilisticamente marcadas, popularmente denominadas "trocadilhos".

(20) b. *Maria fez muito café, muitos amigos e uma fezinha na loto.*

Não custa lembrar, a esse propósito que Garcia (1975: 32) já assinalava a necessidade de paralelismo semântico e estrutural entre estruturas coordenadas, bem como a ruptura estilística deles. É sua a citação seguinte de Carlos Drummond de Andrade: "*Cardíaco e melancólico/o amor ronca na horta/ entre pés de laranjeira/**entre uvas meio verdes/e desejos já maduros***" (*op. cit*.: 32) e essas duas outras de Machado de Assis: "*Marcela amou-me durante **quinze dias e onze contos de réis**.*" (*id*.: 33) (os grifos são meus).

A regra do paralelismo estrutural, uma exigência formal das gramáticas normativas, nem sempre é respeitada nos exemplos do *corpus*. Observem-se, a esse propósito, os enunciados contidos em (21a-b).

(21) a. *eu tenho a impressão que eu vou botar **num colégio logo maior e que ela fique até a faculdade***

(DID-SA-231:136)

b. *por isso ele tem que lançar mão... dos técnicos ... dos assessores ou seja ... **de uma equipe de pessoas ... evidentemente habilitada e que possa prestar: ao mesmo... toda assistência devida***

(DID-RE-131: 252)

Os casos acima respeitam as regras de equivalência sintática e semântica, uma vez que se acham coordenadas expressões atributivas dos núcleos nominais *colégio*, em (21a) e *equipe* em (21b). Entretanto, o paralelismo estrutural foi rompido em virtude de uma coordenação entre um sintagma adjetival e uma expansão sob a forma de oração relativa.

A Condição do Constituinte Coordenado formaliza, como observado acima, a intuição de que estruturas de termos coordenados apresentam equivalência estrutural, com base em dois princípios: são constituintes hierarquicamente equivalentes e o conjunto resultante representa a mesma função sintática e semântica que receberia um termo singular na mesma posição sintática. Da equivalência estrutural resulta a propriedade de reversibilidade: termos coordenados podem ser livremente intercambiáveis, sem provocar qualquer alteração no valor semântico final da sentença. Com efeito, o exame dos dados revela que 87,0% (109/126) dos termos coordenados são livremente permutáveis entre si, como se observa, por exemplo, em (22a) e sua paráfrase, contida em (22b).

(22) a. *vocês tentem inclusive ver ... como é um pouco difícil... você separar* ***a realidade industrial e a realidade agrícola****... no Japão...*

(EF-RJ-379:240)

b. *vocês tentem inclusive ver ... como é um pouco difícil... você separar* ***a realidade agrícola e a realidade industrial****... no Japão...*

É necessário, agora, examinar em que condições discursivas se enquadram os 17 casos de coordenação com constituintes não permutáveis, correspondentes a uma freqüência, até razoável, de 13% do total. Todos esses casos permitiriam, ainda que teoricamente, a reversão de ordem dos constituintes, mas o resultado seria uma estrutura sentencial pouco natural e até estranha. Considerem-se, por exemplo, (23a) e sua paráfrase (23b).

(23) a. ***terça e quinta****... a menina faz fonoaudiologia*

(D2-SP-360:103)

b. ***quinta e terça****... a menina faz fonoaudiologia*

Teoricamente é possível reverter a ordem dos termos coordenados que compõem o circunstancial de tempo em adjunção, sem que a alteração produza qualquer mudança significativa no valor semântico do enunciado. Entretanto (23b) parece extravagante ao usuário comum da língua, porque fere um princípio funcional de iconicidade por motivação. A iconicidade por motivação, um princípio saussureano revisto por Haiman (1980), mostra-se exemplificado com maior clareza em seqüências de orações próprias dos discursos narrativos, na ordenação de constituintes e em outros fenômenos em que a organização estrutural da expressão verbalizada reflete a seqüência dos eventos[5].

Outros exemplos do *corpus* de ordem preferencial na coordenação, por razões de iconicidade, podem ser observados em (24a-d):

(24) a. *ela deve ser* **primitiva e secundária** *também*

(EF-SSA-49:95)

b. *se acha dividida em duas porções...**Uma anterior... e outra posterior**...*

(EF-SSA-49:218)

c. *Agora, **no primário e no ginásio**, eu acho diferença*

(DID-SSA-231:52)

d. *é como aqui... a famosa ( )pessoal **sábado e domingo** se reúne para comer*

(DID-RJ-328:390)

Em casos, como os contidos em (25), bloqueia-se a possibilidade de intercambiar os constituintes em virtude de um processo de gradação semântica no tipo de expressão referencial envolvida nos constituintes coordenados: *veados* é uma expressão genérica, mas definida, enquanto *alguma figura humana* constitui expressão referencial indefinida, cujo aparecimento, se comparado ao de *veados*, está matizado pelo emprego do sintagma aspectual *algumas vezes* indicando baixa freqüência.

(25) *nós vamos reconhecer **veados**... - -sem qualquer (em nível) conotativo aí - - ... **e algumas vezes MUIto poucas.. alguma figura humana***

(EF-SP-405:138)

Há enunciados, como os de (26a-b), que bloqueiam a possibilidade de permuta entre os constituintes em virtude de alguma razão pragmática: (26a) identifica um modalizador epistêmico que força a organização estrutural aí manifesta; o adjetivo modalizador *linda* de (26b) enuncia uma atitude avaliativa do enunciador, devendo, por isso, suceder à enunciação do adjetivo predicador *pronta*.

(26) a. *e no entanto o homem está ... **sujeito e até certo ponto escravo da lei***

(EF-RE-337:68)

b. *a BR-262 já tá pronta ne? tá ... **pronta ... e linda**.*

(D2-SSA-98:119)

Em outros enunciados, o segundo componente de uma conjunção de termos contém alguma referência anafórica ao constituinte precedente no interior da coordenação, como ocorre com (27a-c), ou uma referência a um constituinte mencionado mesmo antes da coordenação, como (27-d). O que determina, nesses casos, o bloqueio da reversão da ordem dos constituintes coordenados são motivações de ordem estrutural, gramatical.

(27) a. *leis morais: religiosas e de* ***outras*** *naturezas econômicas etcetera...*

(EF-RE-337:68)

b. *a traquéia e:: os* ***seus*** *ramos de bifurcação*

(EF-SSA-49:280)

c. *eles estão gravando com Lula Porto acompanhados por Lula e por* ***outro*** *rapaz*

(D2-RE-05:184)

d. *perdão Alemanha e o Japão principalmente e a* ***Itália****... que também a gente vai dar um pouco de atenção* ***a ela e à Alemanha*** *dentro da Europa...*

(EF-RJ-379:140)

Observe-se, de passagem, que em (27c) uma motivação de ordem semântica se acrescenta à de ordem estrutural, já que *Lula* representa uma expressão referencial definida (é um nome próprio), enquanto *outro rapaz*, uma expressão referencial indefinida.

Verifica-se, por último, nos exemplos (28-29), uma freqüência elevada de idiomatismos que podem ser considerados expressões prontas do léxico com certo matiz de modalização avaliativa.

(28) *se a gente for parar para fazer as coisas calmamente não dá...* ***pura e simplesmente*** *não dá*

(D2-SP-360:134)

(29) *os advogados ... estão ... aptos a prestar* ***TODA e qualquer*** *assistência ... no setor jurídico*

(DID-RE-131:169)

Quanto ao exemplo (29), a coordenação dos pronomes indefinidos *toda* e *qualquer* parece representar um reforço do operador de existência, que passa a abranger o universo que denota, a ele se referindo também de forma distributiva. Não parece representar, como *pura e simplesmente*, um processo sintagmático bastante produtivo na variedade formal de português. Ao contrário, na expressão *toda e qualquer*, os dois itens juntos constituem uma lexia composta e a razão por que a expressão se popularizou como *toda e qualquer* e não como *qualquer e toda* parece obedecer a algum princípio cognitivo de gradação silábica.

1.2 Coordenação intratermos

Conforme já observado, cada termo coordenado contrai sua própria relação semântica com o predicado e as expressões lingüísticas resultantes podem em princípio expressar tantos diferentes estados de coisas quantas combinações de termos e predicado houver. Conseqüentemente, uma construção como (30a) pode ser interpretada como equivalente a (30b):

(30) a. *João e Pedro compraram um guia e três postais.*
b. *João comprou um guia e João comprou três postais e Pedro comprou um guia e Pedro comprou três postais.*

Isso explica a correspondência entre (30a) e (30b), sem que nenhum relacionamento derivacional direto seja estabelecido entre as duas construções. Desse modo, a conjunção de termos pode ser vista como uma espécie de atalho para expressar que diferentes entidades estabelecem a mesma relação com o predicado. Como essa propriedade permite produzir uma única sentença para dois diferentes estados de coisas extremamente relacionados e equivalentes, pode-se afirmar que o processo de coordenação é um dos mecanismos que contribuem para a economia dos sistemas lingüísticos.

Por outro lado, o mesmo mecanismo implica que uma construção, como (31), não pode receber o mesmo tratamento que a coordenação de termos separados: em vez de dois Agentes distintos, correspondentes a dois termos distintos, são coordenados, em (31), dois termos num único Agente, consistindo no par *João e Pedro* e o resultado que se produz é que a sentença represente um único estado de coisas. Esse tipo de construção é o que Dik (1980) denomina *coordenação intratermos*. Esse processo sintático-semântico se define pela existência de uma única função sintática e de uma única função semântica, e o que se expande, nos moldes normais da coordenação, são os termos, não a posição estrutural.

(31) *João e Pedro compraram um guia. O dinheiro disponível não dava para comprar dois.*

Isso posto, considere-se , agora, o exemplo (32):

(32) *nós tivemos aqui a visita dum grande* ***sociólogo e educador*** *Pierre Fourter*

(EF-POA-278:121)

Nessa sentença, *sociólogo e educador* são ambos predicados do nome *Pierre Fourter*. Como se aplicam a um e mesmo referente, não é possível a paráfrase contida em (32a).

(32) a. *nós tivemos a visita dum grande sociólogo Pierre Fourter e dum grande educador Pierre Fourter*

Análise idêntica se aplica a (33) em que os adjetivos coordenados constituem predicados em adjunção ao sujeito:

(33) a. *população do Japão...****extremamente GRANde pra sua área e extremamente laboriosa*** *no sentido de que... SABIA que pra conseguir sobreviver...*

(EF-RJ-379:80)

Observe-se, agora, a série contida em (34a-c):

(34) a. *eu tenho a impressão...* ***Pediatria e Puericultura*** *ficou em outro departamento*

(DID-SSA-231:285)

b. *Então,* ***Dermatologia e Moléstia Tropical*** *seria um departamento só*

(DID-SSA-231:285)

c. ***Neurologia e Psiquiatria*** *é outro depar7tamento*

(DID-SSA-231:276)

A natureza semântica do predicado, em razão da presença de quantificadores, como *um* e *outro*, advérbios de exclusão como *só*, associada ou não à marcação de concordância verbal, constitui também um indicador seguro de que esses enunciados manifestam casos de coordenação intratermos. Prova disso é que não permitem a duplicação do predicado, como na paráfrase de (34b), contida em (35).

(35) ? *Então, Dermatologia seria um departamento só e Moléstia Tropical seria um departamento só*

O comportamento sintático-semântico das sentenças contidas em (32) e (34b) lembra o de predicados simétricos, como *Ricardo e Mário são parecidos, Fernando e Luciana formam um par feliz,* ou de igualdades matemáticas, como *Dois e dois são quatro,* que obrigam uma escolha de termos combinados na posição de sujeito.

(36a) é, por seu lado, um caso exemplar de sentença equativa com igualdades matemáticas e que, como tal, não admite também uma paráfrase com a interpretação de (36b).

(36) a. *Hemingway dizia que as duas grandes tragédias americanas do século tinham sido* ***Pearl Harbor e Pearl Buck***

(D2-RE-05:252)

b. *?Hemingway dizia que as duas grandes tragédias americanas do século tinham sido Pearl Harbor e Hemingway dizia que as duas grandes tragédias do século tinham sido Pearl Buck*

Observe-se, agora o exemplo (37), que parece ser ambíguo.

(37) *esses três saberes não é? são ciências no sentido de que representam um conjunto or-de-na-do* ***de definições ... CLASSIFICAÇÕES e proposições*** *...*

(EF-RE-337:178)

Pode-se pensar numa série coordenada em que *definições, classificações,* e *proposições* representam cada qual um conjunto. Há, entretanto, esquemas sintáticos para essa interpretação, como a repetição só da preposição ou do artigo seguido de preposição. A ausência desses esquemas permite inferir que, na verdade, os três termos coordenados constituem juntos uma única função de *conjuntos.* Além disso, o contexto aponta para uma definição de *ciência* que remete à noção de conjunto ordenado.

1.3 Coordenação múltipla de termos

O exemplo (38) manifesta duplicação simultânea das funções sintáticas de sujeito e objeto e das funções semânticas de Agente e Meta, representando um caso de coordenação múltipla de termos.

(38) *João comprou um guia e Pedro, três postais.*

Para enquadrar esse caso na perspectiva funcionalista aqui assumida para a explicação do processo de coordenação, é necessário, primeiramente, considerar a sentença simples e sua predicação subjacente, de acordo com o modelo funcional de Dik (1989):

(39) $comprar_{v} (x_{1} : humano\ )\ (x_{1}))_{Ag}\ (x_{2})_{Me}$

Uma construção como (38) requer a duplicação tanto da posição de Agente quanto da posição de Meta num esquema como (39). Aplicando-se o esquema geral de coordenação, mencionado acima em (5), toma-se o par referente às posições de Agente e de Meta, como um valor possível para n em a; com n = 2, produz-se (40).

(40) $comprar_{V}\ (x_{1} : humano(x_{1}))_{Ag}\ (x_{2})_{Me}\ e\ (x_{3} : humano(\ x_{3}))\ _{Ag}\ (x_{4})_{Me}$

(cf. Dik, 1980, p. 200)

Dado esse esquema de predicado, a inserção de termos apropriados nas posições argumentais fornece diretamente a predicação subjacente requerida para a sentença (38), com as seguintes vantagens: (i) usa-se o mesmo esquema da coordenação simples de termos, aplicando-se somente um valor diferente para α; (ii) o esquema prediz que pares coordenados podem ocorrer em séries mais longas, como (41), que mostra ser possível coordenar séries de pares de termos de quaisquer funções sintáticas e semânticas da oração e não somente pares de termos.

(41) *João comprou a cerveja, José, a carne e Pedro, o carvão .*

A estrutura subjacente para uma sentença como (41) aplica-se recursivamente a (5) e espande α, atribuindo-lhe um valor de três termos, para cada par de função sintática e de função semântica da estrutura fornecida em (39), produzindo uma estrutura como (42):

(42) $comprar_{V}\ (x_{1} : humano(x_{1}))_{Ag}\ (x_{2})_{Me}\ e\ (x_{3} : humano(\ x_{3}))\ _{Ag}\ (x_{4})_{Me}\ e\ (x_{5} : humano(x_{5}))\ _{Ag}\ (x_{6})_{Me}$

A função discursiva da coordenação múltipla de termos, rara na modalidade falada, é a de apresentar pares contrastivos de segmentos informacionais e, em razão dessa função pragmática, os constituintes repetidos na expansão de termos devem representar informação nova, não previsível, como se observa em (43), única ocorrência desse tipo de expansão em todo o *corpus* examinado, em que dois diferentes SPs se expandem correlativamente em séries paralelas.

(43) *esta região está limitada para adiante ... pelo externo... para trás ... pela coluna dorsal ... e para o lado pela mediastínica direita e esquerda*

(EF-SSA-49: 212)

O formalismo embutido na regra de expansão de Dik, representado especificamente por ($x_{1...\ 2...\ 3...n}$) desautoriza a coordenação múltipla de termos idênticos, bloqueando, automaticamente (44):

(44) *Maria$_i$ comprou uma bicicleta, João um fusca e Maria$_i$ uma D20.* (i = identidade correferencial)

Entretanto, não parece haver nenhum mecanismo que impeça (45) e (46) abaixo.

(45) ? *Maria guardou a* ***fruta*** *na geladeira e a* ***maçã*** *no armário.*

(46) ? ***Fernando Henrique Cardoso*** *almoçou com Fujimori e o* ***Presidente da República*** *com Clinton.*

Os constituintes coordenados de (45) e (46) são de fato diferentes termos, mas entre *fruta* e *maçã*, a relação de inclusão indica correferencialidade, de maneira praticamente similar à relação entre o nome próprio e a descrição definida, representada pelo epíteto *Presidente da República* e pelo nome próprio *Fernando Henrique Cardoso*. Nesse caso, a formalização contida em ($x_{1...\ 2...\ 3...\ n}$) deveria conter a representação de que termos diferentes implicam também não-correferencialidade.

Observou-se até aqui que não há limite fixo para a extensão de estruturas coordenadas. Quanto à organização estrutural, se houver dois ou mais termos coordenados, é perfeitamente possível estruturá-los em camadas, representadas pelos parênteses de (47a), que formalizam a organização do enunciado contido em (47).

(47) *então fizeram quatro ou cinco departamentos: Medicina, Cirurgia, Neuropsiquiatria e, se não me engano, Pediatria e Puericultura*

(DID-SSA-231:276)

(47) a. *[(Medicina, Cirurgia, Neuropsiquiatria) e ((Pediatria) e (Puericultura))]*

1.4 Valores adicionais da coordenação de termos

Há valores adicionais resultantes do emprego do juntivo *e* cujas relações dificilmente podem ser categorizadas como coordenação. Como esses usos do juntivo são desencadeados por condições lexicais idiossincrásicas, não representam uma escolha do falante.

Na expressão de numerais fracionários e correlatos, observada nos exemplos contidos em (48a-b), o emprego de *e* representa, na escrita, o símbolo matemático de adição de que resulta sempre uma grandeza única, o que desautoriza representar esse emprego como um processo de coordenação.

(48) a. *eles dormem sete* ***sete e meia*** *e acordam* ***seis e meia***

(D2-SP-360:377)

b. *ela foi à escola com* ***um ano e quatro meses***

(DID-SSA-231:76)

Por outro lado, há casos em que o uso de *e* depende da estrutura argumental de predicados nominais, não-deverbais, como *relação, diferença, vínculo, choque, analogia* etc. que, conforme empregados nos exemplos (49a-e), exigem necessariamente dois argumentos.

(49) a. *tipo de* ***relação*** *capitalista de produção com um outro tipo de relação...que não é capitalista...****entre o trabalho e o capital***

(EF-RJ-379:254)

b. *existe uma* ***diferença... entre sociologia jurídica e sociologia... do direito****?*

(EF-RE-337:93)

c. *os diversos* ***vínculos****... existentes* ***entre patrões... e... empregados***

(DID-RE-131:270)

d. *sempre haverá questões... de* ***choque... entre patrões... e empregados***

(DID-RE-131:277)

e. *e fizemos uma* ***analogia****... comparamos ... não é?* ***entre moldura ... de um quadro ... e a tela*** *propriamente dita*

(EF-RE-337:227)

Não é possível atribuir a esse conectivo a mesma função que exercem os coordenadores propriamente ditos, restando, como problema residual, determinar se formam algum tipo de categoria correlativa com a preposição *entre*. Parece que a melhor solução já foi fornecida por Ilari (1995), ao sugerir que na coordenação dos argumentos de *ficar*, em sentenças, como *O escritório do tradutor fica entre o Teatro Municipal e a Doceria Vienense*, o predicado da oração é semanticamente falando "ficar entre". Solução comparativa para os casos de (49a-e) seria considerar que a preposição *entre* compõe-se também com os predicados nominais, todos de dois lugares.

Observe-se, todavia, que a correlação *entre...e* se mantém, talvez como uma extensão de outros casos, mesmo na ausência de predicadores nominais, em expressões, como a grifada em (50), que servem para indicar uma quantidade aproximada:

(50) *vocês agora eu acredito que já tenha tido... seis aulas de introdução à ciência do direito... e também* ***entre cinco e oito*** *aulas de teoria geral do estado*

(EF-RE-337:158)

Os dados apontam para alguns valores alternativos, especificamente discursivos, do juntivo *e*, que excedem o valor semântico da coordenação propriamente dita e o aproximam de operadores discursivos. O emprego de *e* conduz às especificações conhecidas de indicação de foco e de tópico e à especificação de uma função mais geral e menos específica, uma espécie de abreviação da continuidade discursiva. Para um exemplo da função de introdutor de foco observem os exemplos contidos em (51a-b) e para um exemplo de introdutor da função de tópico, no caso, tópico retomado, observe-se (52).

(51) a. *eh pauta industrial bastante grande ... quer dizer basicamente indústria de que? de equipamentos* ***e pesados***

(EF-RJ-379:143)

b. *chama-se mastectomia e* ***mastectomia alargada***

(EF-SSA-49:167)

(52) ***e o Japão****... em termos de indústria competindo com Estados Unidos e... Alemanha no caso... agora em termos de desenvolvimento global... é um pouco difícil... eu... sabe? concordar... que seja uma economia desenvolvida...*

(EF-RJ-379:230)

Os casos de operador da abreviação da continuidade discursiva se referem a uma espécie de expressão fixa, todavia diferente dos casos acima discutidos, por duas razões: em primeiro lugar, não fica muito claro a que parte do discurso precedente se coordena a expressão iniciada por *e* e, em segundo lugar, e por isso mesmo, a expressão, mais ou menos fixa, inclui apenas o segundo membro da coordenação. Observem-se os exemplos (53a-c):

(53) a. *alguma com mais conteúdo mais séria que não seja comédia* ***e tal***

(DID-SP-234:309)

b. *e fico naquelas lides domésticas* ***e uma coisa e outra***

(D2-SP-360:161)

c. *manter contato com entidades aqui do bairro... com... os pais de alunos* ***e tudo o mais***

(D2-SP-360:174)

2. A conjunção de orações

2.1 Coordenação simétrica e coordenação assimétrica

É conveniente distinguir primeiramente os tipos simétrico e assimétrico de conjunção para ser possível descrever, em seguida, o estatuto funcional dessa distinção. A primeira decisão metodológica que se tomou para o exame dessas relações foi separar, no *corpus*, as combinações que admitem mudança potencial na ordenação dos membros coordenados das que não a admitem. A hipótese subjacente a essa operação é que, caso fossem reversíveis, as orações seriam independentes uma da outra e, portanto, representariam o processo de coordenação estrutural, como ocorre tipicamente com (54), em que o valor do juntivo se identifica com o conteúdo funcional-veritativo do operador lógico.

(54) *João fritou o bife, Maria temperou a salada e Antonio refogou a couve.*

Necessário se faz esclarecer que se entende por *mudança potencial* a adequação necessária do enunciado aos processos comuns de remissão anafórica, como se observa em (55a-b).

(55) a. *João fritou o bife e (pro) temperou a salada.*
b. *João temperou a salada e (pro) fritou o bife.*

Essa necessidade de adequação decorre de uma propriedade sintática que o juntivo *e* compartilha com outros coordenativos, como *mas* e *ou*: a de não permitir remissão catafórica, seja com proformas, seja com pronomes, relação perfeitamente possível com juntivos subordinativos. Comparem-se a esse propósito (56) e (57).

(56) *?Domingo (ele/∅) leu jornal e José assistiu televisão toda a tarde.*

(57) *Como (ele/∅)não precisasse sair para comprar jornal, José aproveitou para visitar Maria.*

A tabela 3 representa o cruzamento do fator mudança potencial de ordem com natureza sintática da conjunção, em termos de subordinação ou independência estrutural. A noção de subordinação se refere a combinações que representam complementação, relativização e inserção de circunstância.

FATORES	MUDANÇA POTENCIAL		MUDANÇA NÃO POTENCIAL		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
INDEPENDENTES	29	25,0	86	75,0	115	74,1
SUBORDINADAS	08	20,0	32	80,0	040	25,9
TOTAL	37	24,0	118	76,0	155	100,0

TABELA 3: Relação entre mudança potencial de ordem das orações coordenadas e grau de hierarquia sintática da conjunção

Um aspecto significativo para o qual apontam os resultados é que a grande maioria das sentenças coordenadas representa casos de conjunção assimétrica, ou seja 76,0% do total. É pertinente observar que, no nível do período, os dados estatísticos de freqüência representam o oposto dos dados de conjunção de termos, no nível da oração (v. tabela 2, p. 363).

Um outro aspecto significativo é que predominam enunciados sintaticamente independentes, ou seja 74,1% do total. É curioso que não parece haver qualquer correlação significativa entre a natureza sintática dos membros da conjunção e mudança potencial de ordem, quando seria de esperar que orações coordenadas subordinadas funcionassem como termos da oração que completam, havendo, então, possibilidade de mudança potencial na ordem dos conjuntos.

Como mostra a tabela 3, a conjunção de orações pode subordinar-se a uma proposição de nível superior, comportando-se assim como termos. Exercem, nesse caso, funções sintáticas diversas no predicado de nível superior, seja como argumentos, seja como satélites. Observem-se os casos desse tipo de combinação de orações em (58a) e (58-b), que representam, respectivamente, exemplos de conjunção simétrica e de conjunção assimétrica.

(58) a. *agora, uma escola se compõe de um.... um... local em que haja condições do estudante ter aula e do professor dar a sua aula*

(DID-SSA-231:368)

b. *em função da necessidade de eu assegurar .... a caça ... e continuar podendo comer*

(EF-SP-405:180)

Esses resultados parecem indicar a função marcadamente textual da ligação entre orações, observada particularmente por Halliday & Hasan (1976), que subcategorizam a conjunção de orações como uso coesivo e aditivo de *e*, com base no escopo da ocorrência da sentença. Esses autores reconhecem duas propriedades decorrentes do uso do juntivo, anteriormente detectadas por Lakoff (1971), que correspondem ao que ela denomina conjunção simétrica e conjunção assimétrica.

Duas orações podem formar uma conjunção, se são mutuamente relevantes ou se compartilham um tópico comum, conforme se observa em (59) abaixo, em que o tópico comum é a parte idêntica de cada oração.

(59) a. *João comprou o livro e João comprou o caderno.*

Como a identidade se estende aos próprios itens lexicais, de modo que um deles, em pelo menos dois conjuntos, é exatamente o mesmo em forma e conteúdo, raramente ocorre a expansão do segundo, o que produz (59b) em vez de (59a).

(59) b. *João comprou o livro e o caderno.*

O mesmo se aplica a orações coordenadas, como (60a) e sua paráfrase (60b), com as remissões anafóricas de praxe.

(60) a. *João comprou alimentos e João doou os alimentos para o Orfanato.*
b. *João comprou alimentos e os doou para o Orfanato.*

O tópico comum compartilhado nem sempre está explicitamente manifesto e identificável, como nos casos prototípicos observados em (59a-b) e (60a-b). Existem enunciados, como (61), cuja identidade, embora implícita, é incontestável, já que *fazer salada* e *lavar talheres* constituem duas atividades parciais relacionadas ao domínio comum de *cozinhar*.

(61) *Maria está fazendo a salada e Paulo está lavando os talheres.*

Entretanto, há enunciados, como (62), que, em termos de tópico comum, constituem casos-limite e por isso nem sempre têm aceitabilidade garantida:

(62) *José fuma três maços por dia e eu conheço muitas pessoas que sofrem de câncer.*

Para entender (62), o interlocutor deve lançar mão de sua experiência ou conhecimento do mundo, ou ainda do discurso prévio que compartilhou, e supri-lo com fatos adicionais que permitam estabelecer um elo entre uma parte de uma oração e uma parte da outra (Lakoff, 1971). Ele tem que fazer uma pressuposição sobre fumo e câncer e elaborar deduções baseadas nessas pressuposições e suas relações com os elementos manifestos no enunciado. Uma pressuposição está baseada no senso comum de que fumo demais provoca câncer. Deduz-se que pessoas que contraem câncer são, ou podem ser, as que fumam demasiadamente, estabelecendo-se um domínio comum entre José e as demais pessoas que fumam muito.

Diferentemente dos casos explícitos de identidade semântica, para que enunciados como esses possam ter um tópico comum, deve ser possível combinar itens explicitamente manifestos, pressuposições e deduções, para obter uma afirmação de identidade, cujo resultado deve envolver pelo menos um dos itens lexicais em cada membro da junção que, no caso acima, é *José*.

(61) e (62) representam casos de conjunção simétrica, o que significa, por um lado, permitir a alteração da ordem das orações sem alteração de gramaticalidade e de significado e, por outro, permitir livremente qualquer número de membros, como ocorre em (63a-b) e (64).

(63) a. *José está lavando os talheres e Maria está fazendo a salada.*
b. *José está lavando os talheres, Maria está fazendo a salada e Paulo está pondo a mesa.*

(64) *Eu conheço muitas pessoas que sofrem de câncer, José fuma três maços por dia e Maria fuma quatro.*

Essas propriedades não se aplicam à conjunção assimétrica em (65a), cuja alteração de ordem, em (65b), é possível mas não com o mesmo sentido original, de modo que (65a) e (65b) não são sinônimas por haver diferentes relações de causalidade entre as duas orações ligadas por *e*.

(65) a. *A polícia subiu o morro e os traficantes começaram a atirar.*
b. *Os traficantes começaram a atirar e a polícia subiu o morro.*

Segundo Lakoff (*op. cit.*), na conjunção simétrica, nenhuma das orações conectadas é pressuposta; na verdade, todas são afirmadas. Já na conjunção assimétrica, o primeiro membro do par é pressuposto para que o segundo seja interpretável. Observe-se, a esse propósito, (65c).

(65) c. *A polícia subiu o morro e os traficantes começaram a atirar, mas a polícia não subiu o morro.*

Negar o primeiro membro de uma conjunção assimétrica resulta muito estranho, e torna o discurso sem sentido, o resultado habitual de negar a pressuposição. Negar que a polícia subiu o morro implica negar também sua conseqüência imediata possível, ou seja, que os traficantes começaram a atirar. É em razão disso que, conforme se afirmou acima, Hegenberg (1973) admite que sentenças como (65a-b) não têm sua verdade determinada pela verdade de seus átomos, pois o *e* da conjunção se traduz aproximadamente como "e em seguida", envolvendo, nesse caso, sucessão temporal de eventos.

Na coordenação simétrica, cada membro é independente do que o segue e do que o precede em qualquer parte da sentença completa. Em decorrência disso, cada membro retém sua integridade e nenhum adiciona significados ao outro, nem uma cadeia de membros precedentes torna o último ininteligível. Na coordenação assimétrica, o conjunto é, num certo sentido, maior que a soma das partes. Além de encadeamento, o conjunto inclui a idéia de que cada membro ligado leva ao outro e que nenhum seria verdadeiro, se os que o precedem não o fossem também. Extraídos do contexto, os membros não reteriam a junção causal ou implicacional, perdendo-se, assim, parte do significado de todo o enunciado.

A assimetria de (65a) – mudança de ordem = mudança de interpretação da sentença – é aparentemente devida às convenções icônicas da ordem de palavras na narrativa. A ordem das orações é paralela à ordem dos eventos do mundo real, tornando-se desnecessário adicionar mais especificação de ordenação temporal aos eventos narrados. Em si mesmo, o juntivo *e* não indica sucessão temporal: tal valor semântico pode ser, por exemplo, atribuído a *e depois* de (66) abaixo; mas a ordem das duas orações pode, por convenção, ser icônica em relação à seqüência real dos eventos descritos. Sweetser (1991) propõe que esse uso narrativo é de fato somente um dos muitos modos de explorar a interação entre a linearidade inerente da linguagem e o conceito geral do tipo "pôr coisas lado a lado".

(66) *cheguei em casa, vi televisão* ***e depois*** *vim para cá pra pra conversar*

(D2-RJ-355:87)

Dada a importância que assume a impossibilidade de mudança na ordem dos membros coordenados na conjunção assimétrica, cabe agora tentar demonstrar, mediante a elaboração de uma possível tipologia dos casos, a natureza da relação de acordo com os níveis de ocorrência do processo.

O caso prototípico de bloqueio da reversibilidade potencial da ordem das orações é constituído por pequenos fragmentos narrativos em que cada evento segue necessariamente o outro de acordo com a seqüência temporal, como demonstra o exemplo (66) acima.

Há outros fragmentos de eventos não narrativos, representados abaixo pelos exemplos (67a-c), que ainda assim representam uma seqüência cronológica.

(67) a. *então esse camarão é refogado com a cebola e põe junto a pimenta*

(D2-POA-291:107)

b. *mexe apaga o fogo e põe dois ovos*

(D2-POA-291:136)

c. *põe aquele refogado ali dentro e tapa, vai ao forno*

(D2-POA-291:139)

Outros casos menos nítidos de seqüenciação aparecem nos exemplos (68a-b) que, todavia, sugerem a representação de diferentes fases num processo maior.

(68) a. *depois de um prazo o senhor paga tanto e pra entrar vai dar mais um tanto*

(D2-RJ-355:87)

b. *eles pescam muito peixe de rio e usam muito na alimentação*

(DID-RJ-328:131)

Os tipos simétrico e assimétrico de conjunção são semanticamente similares em função de uma relação inclusiva que torna a conjunção assimétrica apenas um caso especial da simétrica. Se, na conjunção simétrica, não for possível fazer a pressuposição "x e y compartilham a propriedade z", não é correlativamente possível chegar à noção de "tópico comum" e obter uma interpretação aceitável da conjunção. Para Lakoff (*op. cit.*), essa regra também se aplica à conjunção assimétrica: o que se faz para obter esse tipo é construir uma pressuposição a respeito de uma causalidade ou anterioridade temporal potenciais de um membro em relação ao outro, exatamente como se constrói uma pressuposição de similaridade entre as partes de duas orações simetricamente ligadas. O tópico comum no tipo assimétrico de conjunção é a causalidade ou a anterioridade temporal. Embora relacionada, esta propriedade não é idêntica à causalidade ou anterioridade temporal potenciais pressupostas, exatamente como o tópico comum de uma conjunção simétrica está relacionado, mas não é idêntico, à pressuposição[6].

Os dois tipos diferem, segundo Lakoff, porque, na conjunção simétrica, é necessário que somente partes das orações ligadas possam ser relacionadas por pressuposição, assegurando, desse modo, a dedução de um tópico comum. Na conjunção assimétrica, são as duas orações ligadas como um todo que contraem a relação e não partes delas[7].

Outro aspecto que cabe discutir: os dados apontam para uma identidade formal, na totalidade dos casos de conjunção levantados, em termos de tempo e aspecto verbal, independentemente, inclusive, de a conjunção de orações ser simétrica ou assimétrica. É interessante observar a esse propósito que, nas sentenças que representam limites de aceitabilidade, a correlação modo-temporal pode indicar um critério de diferenciação entre a conjunção simétrica e a assimétrica. (69a) e (69b) constituem, com efeito, conjunções simétricas, mas apenas a segunda parece ser aceitável, desde que, por pressuposição e dedução, seja possível imaginar a existência de um tópico comum, que permita um mínimo de identidade semântica entre as orações coordenadas.

(69) a. *?Maria come bolacha e Zezinho pendurou o gato no galho da árvore.*

b. *Maria come bolacha e Zezinho pendura o gato no galho da árvore.*

Na conjunção assimétrica, parece ser aceitável, também para o português, uma assimetria modo-temporal correlativa, desde que o verbo do primeiro membro da conjunção apareça no tempo genérico e o verbo do segundo, num tempo específico, conforme se observa em (70a). (cf. a esse propósito Lakoff, 1971):

(70) a. *Dez homens cabem num fusca e eu paguei cerveja para todo mundo.*

(70a) é interpretável, se o emissor fez uma aposta de que pagaria a cerveja se dez homens coubessem num fusca. Como isso se realizou, ele pagou cerveja para todo mundo. Lakoff afirma que, com o verbo pontual em primeiro lugar, não seria possível interpretar (70a), mesmo na conjunção assimétrica, sob a condição de que somente algo genericamente verdadeiro pode fornecer as condições para a realização de um estado de coisas num momento específico, mas não o contrário. No entanto, (70b) parece ser razoavelmente interpretável e isso porque o locutor realiza um ato de fala no segundo membro da coordenação, decorrente do estado de coisas que de fato ocorreu, expresso no primeiro membro, cuja paráfrase está contida em (70c):

(70) b. *Dez homens couberam no fusca e eu pago cerveja para todo mundo.*

c. *Eu apostei que dez homens nunca caberiam num fusca e que eu eu pagaria cerveja para todo mundo se coubessem. Como dez homens de fato couberam no fusca, eu pago cerveja para todo mundo.*

Observe-se, inclusive, que o contrário não seria interpretável, o que aponta para o fato de constituir (70a) uma conjunção realmente assimétrica:

(70) d. *?Eu pago cerveja para todo mundo e dez homens couberam no fusca.*

Em (70b), a mera forma dos membros denuncia o fato de que não pode estar envolvida a conjunção normal do domínio do conteúdo. O segundo membro da conjunção é um enunciado performativo e não constativo como o primeiro. Essa interpretação se conjuga de fato muito mais razoavelmente com o conteúdo da segunda oração do que uma leitura direta da conjunção de conteúdo.

Observem-se agora (71a) e (72a).

(71) a. *José tirou um conceito baixo em Semântica e entrou para a Igreja Universal. (Portanto, ele abandonou a faculdade.)*

(72) a. *José tirou um conceito baixo em Semântica e entrou para a Igreja Universal. (Portanto você pode ir para o mesmo caminho se fizer Semântica neste semestre.)*

(71a), um boa resposta para “O que aconteceu a José?”, é um exemplo corriqueiro de ordenação icônica de eventos, tipicamente narrativa. Assume-se tacitamente que a obtenção do conceito baixo precedeu logicamente a adesão religiosa. Se a relação de causalidade factual implica seqüenciação temporal, de modo que eventos precedentes causem eventos subseqüentes, (71b) forneceria uma interpretação correta das duas orações, porém a relação de causalidade já não seria obviamente a mesma.

(71) b. *José entrou para a Igreja Universal e tirou um conceito baixo em Semântica. (Portanto, ele não tem mais tempo para estudar.)*

(72a), por seu lado, é uma boa resposta para "Por que você não quer que eu curse Semântica este semestre?" Em vez de eventos narrativos colocados lado a lado, como em (71a-b), as orações de (72a) acham-se ordenadas como premissas lógicas sucessivas. A ordem das premissas é significativa e o sentido também mudaria se tivessem a ordem revertida, como ocorre em (72b), uma boa resposta para "Por que você não quer que eu entre para a Igreja Universal?".

(72) b. *José entrou para a Igreja Universal e tirou um conceito baixo em Semântica. Portanto, você pode ir para o mesmo caminho se entrar para a Igreja Universal.*

Nos exemplos (72a-b), o valor conclusivo *e portanto* é tanto um produto da ordem icônica de palavras, quanto o valor temporal *e depois* de (71a-b), que podem também envolver suposições de causação do mundo real. Entretanto, a ordenação icônica de (72a-b) se baseia em processos lógicos, não em eventos do mundo real. Além das diferentes conclusões que se podem tirar dessas duas sentenças, as duas orações coordenadas de (71a-b) são colocadas lado a lado num mundo lógico enquanto as de (71a-b) podem resultar de eventos previamente narrados do mundo real. De (72a-b) pode-se tirar apenas um resultado epistêmico, uma conclusão que resulta das premissas previamente enunciadas (cf. Sweetser, 1991:87-8)[8].

2.3 Funções adicionais da coordenação de orações

Para examinar o comportamento funcional da coordenação de orações, em termos de generalizações significativas para o português falado, é necessário executar, previamente, uma análise exaustiva dos casos de manifestação no *corpus* considerado. Mediante o uso de alguns programas do Pacote Varbrul, elaborou-se um procedimento descritivo, baseado nos seguintes fatores: identidade potencial de sujeito nos dois membros da coordenação, a forma de manifestação do sujeito na oração sindética e identidade potencial de tópico entre partes dos membros coordenados.

Observe-se inicialmente a tabela 4, que mostra a tabulação cruzada entre identidade de sujeito e identidade de tópico nas estruturas coordenadas do *corpus*.

FATORES	SUJEITOS IDÊNTICOS		SUJEITOS NÃO-IDÊNTICOS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
MESMO TÓPICO	112	97,3	23	57,5	135	87,1
TÓPICO DIFERENTE	03	2,6	17	42,5	20	12,9
TOTAL	115	74,1	40	25,8	155	100,0

TABELA 4: Tabulação cruzada entre identidade de sujeito e identidade de tópico nas duas orações coordenadas

Os dados da tabela 4 apontam para uma correlação entre identidade de sujeito e identidade de tópico nos membros da conjunção. Por um lado, em 77,4% dos casos, cada sentença manifesta identidade de termos na função de sujeito; por outro, um pouco mais que isso, em 87,1% do total, os membros de conjunção manifestam identidade de tópico. Entretanto, mais significativo é verificar que a identidade de sujeito se correlaciona fortemente com identidade de tópico, numa freqüência altamente majoritária: 97,5% dos casos (117/120). Mesmo quando é ausente a identidade de sujeito, é maior a incidência de manutenção tópica.

Em conseqüência disso, os resultados indicam uma característica muito comum na conjunção, a de que à identidade sintático-semântica corresponde também a identidade pragmática, propriedade que inclui a identidade de tópico, postulada por Lakoff (*op. cit.*). Não é pura obra do acaso que incida sobre termos na função de sujeito essa condição de identidade: na estrutura sentencial típica do português, a ordenação SVO representa outra característica pragmática que consiste, em geral, no uso da posição inicial da sentença para a manifestação de tópico discursivo, que pode ou não coincidir com a de sujeito. (73), (74) e (75) são exemplos dessa estrutura predominante de coordenação.

(73) *eu procuro ... por causa disso ... controlar mais a alimentação e uma vez por semana ... assim.. eu me dou ao luxo de comer doces*

(DID-RJ-328:50)

(74) *eles põem uma erva ... põem uma farinha misturada com água e servem como se fosse sopa*

(DID-RJ-328:1557)

(75) *essa pimenta frita com as cebolas, é exatamente que quebra o tom de excesso da cebola e ao mesmo tempo da pimenta, e dá um aroma*

(D2-POA-291:126)

Todos os casos acima ilustram um traço adicional, caracterizador da natureza fundamentalmente tópica do sujeito, e que se reflete exemplarmente na conjunção: o segundo membro manifesta uma forma remissiva, seja mediante o uso de pronome anafórico, seja mediante o uso de zero anafórico, e cuja freqüência a tabela 5 demonstra com meridiana clareza.

FATORES	SUJEITOS IDÊNTICOS		SUJEITOS NÃO- IDÊNTICOS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
PRONOMINAL	14	12,1	8	20,0	22	14,1
LEXICAL	00	00,0	25	62,5	25	16,1
ZERO ANAFÓRICO	96	83,4	06	15,0	102	65,8
ZER0 NÃO-ANAFÓRICO	04	3,4	00	00,0	04	2,5
ORACIONAL	01	0,8	01	2,5	02	1,2

TABELA 5: Tabulação cruzada entre identidade de sujeito nas duas orações e forma de manifestação do sujeito na segunda oração

A tabela 5 mostra uma tabulação cruzada entre identidade do sujeito e sua forma de manifestação na oração coordenada inicial. A identidade de sujeito, que caracteriza o processo semântico de conjunção, está fortemente correlacionada com um traço formalmente marcado de continuidade tópica, indicado pela freqüência majoritária de remissão por anáfora zero, da ordem de 83,4% (96/115), como se observa nos exemplos contidos em (76a-b)

(76) a. ***a gente*** *se tranca em algum ambiente e se possível****(∅)*** *põe um aventalão::*
e ***(∅)*** *se fantasia de artista...*

(EF-SP-405:158)

b. *então surge* **a Segunda Guerra** *e* ***(∅)*** *encontra o Japão de que maneira?*

(EF-RJ-379:148)

Os outros casos manifestam uso pouco significativo, mas é a segunda freqüência, em termos comparativos, o da remissão por anáfora pronominal, da ordem de 12,1% (14/115), conforme se observa nos exemplos contidos em (77a-c).

(77) a. *se* ***ela*** *for uma criança como parece que é, totalmente desinibida, e que no ambiente que* ***ela*** *chega* ***ela*** *lidera*

(DID-SSA-231:239)

b. *mas acho que* ***eles*** *devem aprender o que a gente ensina o que consegue, e depois* ***eles*** *vão ter que se virar*

(DID-SSA-231:239)

c. ***eu*** *preciso ::.. me defender dos animais e* ***eu*** *preciso me esquentar na medida do possível... certo?*

(EF-SP-405:112)

Observe-se, *mutatis mutandis*, o comportamento estatístico dos casos de não-identidade de sujeito: muito significativamente, reinam absolutos os sujeitos lexicais, com uma freqüência de 62,5% (25/35), como demonstram os exemplos (78a-c)

(78) a. ***existem mesmo alguns*** *que são muito fechados... e que chegam a dizer que não há acordo... que não há de jeito nenhum complementariedade.... e:: existem* ***outros****... da minha linha... que é uma linha mais moderada*

(EF-RE-337:330)

b. ***um*** *pode ter ficado no nível do conhecimento porque repetiu aquilo que o professor disse e* ***outro*** *pode ter criado uma resposta nova, própria*

(EF-POA-278:65)

c. *tinha* ***um outro carro*** *com uma plataforma baixinha e* ***um sujeito sentado nessa plataforma*** *... ia apanhando as bandeirinhas ...*

(D2-SSA-98:262)

Os casos de (78a-b) manifestam ao mesmo tempo sujeitos não-idênticos e lexicais em cada membro da conjunção, constituindo, como se vê, foco contrastivo. Já em (78c) o primeiro membro introduz uma entidade nova no discurso e o segundo o retoma, sob a forma de sujeito, havendo identidade entre o sujeito da oração coordenada e o circunstancial de lugar, ligado ao sujeito da oração inicial. Representam, por conseguinte, funções pragmáticas engatilhadas pelo uso do juntivo.

Examinemos ainda outros casos de sujeitos lexicais, que se ilustram em (79a-c).

(79) a. *mas sempre falta* ***alguma coisa*** *e* ***essas coisas*** *vai entrando no dinheiro da gente*

(D2-RJ-355:109)

b. *existem* ***outras, outras taxionomias*** *que carac, que colocam em níveis completamente diferentes e há* ***uma, a taxionomia que foi elaborada***

(EF-POA-278: 171)

c. *há* ***um determinado momento*** *em que eu vou colocar resumo na translação e há* ***um determinado momento*** *que eu vou colocar(r) o resumo como síntese, e aí?*

(EF-POA-278:252)

Todos os casos exemplificados manifestam o emprego de verbos existenciais, incluindo aí *faltar*, que indica existência negativa (cf. Pezatti, 1992). Em (79a), *faltar* apresenta uma entidade nova, veiculada caracteristicamente num SN indefinido e genérico. Tal entidade é retomada na posição de sujeito/tópico no segundo membro da conjunção sob a forma de um SN definido e especificado, inclusive por flexão de número. Os demais casos ilustram sujeitos de verbo existencial nas duas orações ligadas por *e*, que cumulam ainda função pragmática de foco contrastivo.

Por outro lado, têm alguma justificativa igualmente pragmática todas as ocorrências que combinam ausência de identidade de sujeito com formas remissivas, como anáfora zero e pronominal, na função de sujeito da segunda oração. Observem-se (80) e (81).

(80) ***eu*** *perguntaria agora e* ***vocês*** *já poderia responder*

(EF-RE-337: 92)

(81) ***trabalhar depois de uma refeição daquelas** realmente é impossível e talvez seja por isso que **dizem** que o baiano é preguiçoso*

(D2-RJ-355:76)

Em sentenças, como a contida em (80), o sujeito pronominal não é idêntico, porque o tópico discursivo está fora dele, ou seja no complemento verbal, representado por um constituinte zero, passível de ser recuperado no contexto discursivo. Já na sentença (81), manifesta-se um sujeito oracional no primeiro membro da conjunção, enquanto o do segundo se indetermina mediante o uso da terceira pessoa do plural. O tópico discursivo versa sobre refeições em geral e a segunda oração finaliza-o com um comentário modalizador. Como no caso de (80), o tópico nada tem a ver com o sujeito.

Há outros exemplos de indeterminação do sujeito mediante zero não-anafórico no segundo membro da conjunção. Em casos como esses, o tópico discursivo está centrado no processo em si que é a seqüência de atividades que caracteriza uma receita culinária. Não há qualquer relevância no sujeito, mas no processo e nos ingredientes em si, como no primeiro membro de (82a), que constitui o tópico dessa cadeia. Na seqüência, as sentenças (82b) e (82c) contêm dois membros coordenados com um zero não-anafórico na posição de sujeito.

(82) a. *então esse camarão é refogado com cebola e põe junto a pimenta*

(D2-POA-291:107)

b. *então faz esse refogado e põe tomate*

(D2-POA-291: 128)

c. *mexe, apaga o fogo e põe dois ovos*

(D2-POA-291: 136)

Casos similares se observam nas sentenças de (83) e (84), em que a segunda oração retoma, sob a forma de zero anafórico, o tópico da primeira, representado pelo complemento verbal.

(83) *assim nós temos falado sobre **a glândula mamária**... e acredito que não tenha ficado nada a ser lembrado (sobre glândula mamária)*

(EF-SSA-49:185)

(84) *eu vou dizer pra vocês* ***o esquema*** *e vocês vão copiar (o esquema)*

(EF-SSA-49:203)

Caso interessante o de (85): o primeiro membro da conjunção apresenta o tópico, que aparece sob a forma genérica e indefinida de uma entidade nova; no membro seguinte, o tópico é retomado, como convém a uma entidade dada, mediante uma construção de tópico, sob a forma de um SN específico e definido, seguido de anáfora pronominal.

(85) *os associados são obrigados a pagar* ***uma determinada taxa****... **e essa taxa** eventualmente ou anualmente...* ***ela*** *sofre me parece... que um reajuste*

(DID-RE-131:93)

Resta ainda demonstrar algumas subfunções discursivas adicionais e específicas no nível da conjunção de orações, que são pragmaticamente paralelas às observadas na coordenação de termos. Os casos mais representativos foram selecionados e agrupados conforme a função que exerce a conjunção.

Considerem-se, inicialmente, os exemplos (86a-f) em que a função desempenhada pelo juntivo é a de introduzir tópico ou subtópico discursivo, representado pelas expressões grifadas, permitindo, assim, a continuidade e a progressão do texto.

(86)a.Loc. ***Recife*** *nós comemos coisas assim muito gostosas... também muito ligada a delícia a lagosta de peixe... eles também... eles comem muita coisa... a lagosta de lá é uma Recife...*

Doc. *( )ótima e barata*

Loc. *é... a lagosta de lá é muito gostosa...* ***e... e no/ em Fortaleza*** *nós comemos também muita coisa ligada a mar e peixes assim muito gostosos...*

(DID-RJ-328:197)

b. *eu estou rotulando de incursões foram quaisquer tipos de quê? de relações... em função de aumento de ampliação de território que os japoneses tinham conhecendo outras áreas...* ***e acontece que chega... a Segunda Grande Guerra*** *com o Japão realmente sendo uma das grandes potências...*

(EF-RJ-469:117)

c. L1 *piso pavimento... quer dizer você sente porque você não tem curvas assim muito fortes pra fazer... cê não sobe... rampas violentas... não desce rampas violentas... entendeu? características geométricas...* ***e o pavimento em si que é um pavimento mais... espesso... prá aguentar um tráfego mais pesado****...*

(D2-SSA-98:163)

d. *tanto isso é verdade que tem despertado... atenção... dos presidentes dos diversos sindicatos... existentes neste país...* ***e há pouco tempo tivemos inclusive um conclave...***

(DID-RE-131:177)

e. *há casos de tumores... em que... o tratamento... é apenas paleativo... tumores malignos... em que apenas o tramento é paleativo dada a localização do tumor em relação aos elementos novos existentes no mediastino...* ***e não há via de acesso***

(DID-RE-131:285)

f. *ele saiu de lá falando chinês, não é, fala chinês, fala diversas línguas* ***e tem um prato hindu que fazem na China***

(D2-POA-291:179)

Considerem-se, agora, os enunciados (87a-d), cujas orações grifadas, todas introduzidas pelo juntivo *e* representando o segundo membro da conjunção, desempenham a função de introduzir constituinte focal, mediante o uso de mecanismos sintáticos usuais, como clivagem, colocação do foco no início da oração e interrogativa parcial.

(87) a. *os filmes mostram né?... as incursões do Japão procurando se defender...* ***e a melhor maneira que ele encontrava para se defender era atacando***

(EF-RJ-469:76)

b. *mas a ba/ as sobremesas que eles usam muito é... são tortas... né?* ***e onde tem sobremesas ... assim... doce de coco por exemplo... doce de coco... quindim... que eles usam muito... é na Bahia...***

(DID-RJ-328:280)

c. *que tenha regido o cinema atualmente em comparação ao cinema dos anos anteriores* ***e no se/ e no que seria notada essa diferença?***

(DID-SP-234:360)

d. *não são esse tipo de fru... completamente diferente daquelas que nós estamos acostumados aqui no Rio...* ***e os nomes realmente eu não guardei***

(DID-RJ-328:84)

Outra função discursiva muito recorrente nos dados é a que exerce o juntivo como introdutor do comentário elaborado pelo enunciador, como se observa nos exemplos (88a-e), alguns dos quais representam mecanismos de modalização avaliativa.

(88) a. *bom ocorre a guerra* ***e... nada nessa história acontece por acaso... né?*** *se realmente a guerra foi perdida pelos países do eixo ... é que as condições sociológicas ... econômicas e políticas etc. etc. fizeram com que fosse perdida a guerra*

(EF-RJ-469:149).

b. *quer dizer realmente é uma economia ... que não conseguiu ainda ... sabe? quer dizer dentro do meu ponto de vista ... apesar de ser ALTISSIMAMENTE industrializada ... ATINGIR a um desenvolvimento global...* ***e vejam que nem poderia*** *... estão entendendo a comparação que eu estou fazendo (com) com a economia americana?*

(EF-RJ-469:210)

c. *porque:: esse país:: só pode crescer globalmente ... se não crescer globalmente ...* ***e seria muito importante para o Brasil*** *que o Nordeste crescesse*

(D2-RE-05:164)

d. *esse apartamento é um problema todo de, de, de compra de apartamento que é um, um, uma novela, uma novela mas novela triste, né, uma novela trágica* ***e considero que as firmas que estão que vendem apartamento na planta são arapucas não são firmas***

(D2-RJ-355:110)

e. *e que o, eu não sinta exatamente aquela aquele momento a necessidade de comer mas também um prazer* ***e o prazer não significa muito***

(DE-POA-291:56)

Muito recorrente também é o uso de *e* para introduzir modalização epistêmica, mediante o uso de expressões, como *acho* e *tenho a impressão*. Observem-se os exemplos (89a-c).

(89) a. *não fui preparado para isso, mas a gente foi adquirindo uma vivência da coisa né?* ***e eu acho que o dinheiro todo que eu pudesse, se eu ganhasse assim na loteria e tal eu nunca jogaria em mercado de capitais***

(D2-RJ-355:175)

b. *eu acho que é tudo um conjunto né::? deve ser::.. ah maquiadores ah:: fundo música* ***e::.. eu tenho a impressão que é um conjunto de de de trabalho:: medonho aquilo***

(DID-SP-234:176)

c. *eu tenho ido a:: ... televisão fazer uns programas ... ajudar um pessoal que que tem me pedido...* ***e eu acho que a televisão é completamente diferente do que a gente assiste***

(DID-SP-234:181)

Observa-se em (90a-b) uma função estritamente pragmática, empregada para introduzir um constituinte focalizado na oração coordenada mediante clivagem.

(90) a. *eu por mim estaria só na escola* ***e era isso que eu ia conversar com você***

(D2-RJ-355:59)

b. *ela funciona dando uma interpretação lógico-formal da lei* ***e é isso que vocês vão aprender***

(EF-RE-337:161)

Ressalte-se que, diferentemente dos casos de focalização, expostos acima em (87), o juntivo exerce, nos casos de (90), a função de operador discursivo, já que não atua na coordenação de estados de coisas, conforme a função trivial do aditivo, mas na representação da função interpessoal, mediante a qual se acentua alguma informação e, simultaneamente, abandona-se a dimensão do enunciado em favor da dimensão da enunciação. Esse limite, marca-o o uso do juntivo. Casos significativos desse limite são os exemplos (91a-b):

(91) a. *quando é que o professor solicita respostas do aluno que exigem apenas* ***e eu digo apenas porque é o processo mental***

(EF-POA-278:55)

b. *outros dirão processos mentais superiores* ***e a expressão habilidades mentais cabe muito bem***

(EF-POA-278:80)

As sentenças acima ilustram claramente um mecanismo empregado para retornar ao momento da enunciação, observável particularmente no caráter metalingüístico da oração introduzida por *e*.

2.3 Outros valores semânticos do juntivo *e*

O juntivo *e* é o operador prototípico da coordenação, levando-se principalmente em conta o fato de que, no nível da conjunção de termos, sua função é expandir posições estruturais no interior de sintagmas de diversos tipos. No nível da conjunção de orações, atua, em função dessa prototipicidade, como o modo não-marcado de conexão na organização textual, já que veicula menos significado que outros juntores alternativos possíveis. Schiffrin (1986) postula esse traço de prototipicidade, apoiando-se em critérios de freqüência, distribuição, similaridade com a conexão assindética e contrastes sintagmáticos.

Um dos critérios desenvolvidos por Schiffrin (*op. cit.*), o da distribuição de *e* em comparação à de outros juntivos, aponta para sua ocorrência em contextos tipicamente adversativos e conclusivos. É exatamente nesses dois contextos de distribuição que os dados levantados revelam alguns usos não estritamente aditivos de *e*, conforme se observa nos casos contidos em (92a-d).

(92) a. *artista que começa fora de:: de horário que eles batem tudo então e o que aparece para nós na televisão é tudo muito organizado::*

(DID-SP-234:192)

b. *tudo parece tão mascarado sei lá e quando aparece em cena o público vê uma coisa totalmente bonita né*

(DID-SP-234:266)

c. *ela está assumindo... tarefas assim... muito precocemente... não é?... e... possivelmente passe essa fase*

(D2-SP-360:226)

d. *a lei é feita para o homem... para proteger o homem... e no entanto o... homem está sujeito e até certo ponto escravo da lei...*

(EF-RE-337:53)

Em todos os casos acima, as orações coordenadas poderiam ser conectadas por um juntivo adversativo e (92d), com efeito, apresenta uma combinação do juntivo aditivo com um sintagma preposicionado, com valor adversativo, freqüentemente arrolado nas gramáticas como conjunção.

Observe-se, agora o valor semântico do segundo membro da conjunção nos exemplos contidos em (93a-b), cujo conectivo poderia ser perfeitamente parafraseável por um tipicamente conclusivo, como *portanto*.

(93) a. *eram nômades e não se fixavam*

(EF-SP-405:85)

b. *ela que faz a feira junto com minha tia e normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos...*

(DID-RJ-328:56)

Embora os dados do *corpus* se restrinjam a esses valores, provavelmente os mais recorrentes no uso real, é perfeitamente possível arrolar uma série de sentenças que apontam para uma espécie de função de coringa do juntivo *e*:

(94) a. *Ana caiu num sono profundo e sua cor normal retornou aos poucos.*
b. *Passamos o dia todo em São Paulo e fui visitar a Bienal.*
c. *Pedro jogou ração envenenada no quintal e o cachorro do vizinho morreu.*
d. *Pedro pôs ração estragada no prato e seu cachorro morreu.*
e. *Me dê sua foto e eu lhe dou a minha.*
f. *Essas são as pegadas da onça e ela passou por aqui há pouco tempo.*

Os casos contidos em (94a-d) indicam, respectivamente, simultaneidade (94a), inclusão temporal (94b), causa suficiente (94c), causa não suficiente (94d), condição (94e), conseqüência lógica (94f), além dos valores de sucessão temporal, conclusão e contraste semântico, já discutidos[9].

3. Considerações finais

No equacionamento da relação de conjunção, assumiu-se um compromisso teórico defendido por semanticistas maximalistas. Mais especificamente, assumiu-se um compromisso com o enfoque funcional-cognitivo de Sweetser (*op.cit.*), que trata os vários usos de *e* como casos de ambigüidade pragmática. Essa expressão sugere que há uma única forma fonológica em que se alojam pelo menos três diferentes lexemas, conforme se aplique o juntivo aos níveis do conteúdo, ao lógico-epistêmico e ao ilocucionário.

A análise em geral permitiu verificar que, nos diferentes níveis estruturais, aqui codificados sob os rótulos de *conjunção de termos* e *conjunção de orações*, há uma incidência muito significativa de condições pragmáticas projetando procedimentos discursivos. Tais procedimentos estão ora diretamente vinculados ao estatuto informacional dos enunciados envolvidos, ora a necessidades pragmáticas de realização de atos de fala e de modalização avaliativa dos estados de coisas enunciados e que são tipicamente exercidos sob a forma de parentetização adjunta à predicação principal. Esses procedimentos são fortemente vinculados ao exercício da função interpessoal da linguagem (Halliday & Hasan, *op. cit.*) e é em razão disso que se reconhece a pertinência do conceito de ambigüidade pragmática para um mapeamento adequado dos usos do juntivo *e* numa gramática unificada, mas de condicionamentos multifuncionais.

Outras funções relacionadas à continuidade e mudança de tópico achamse associadas indiretamente à relação de conjunção na medida em que, dos dois enunciados contíguos, o segundo manifesta, com elevada freqüência, mecanismos, como anáfora zero e pronominal, situados no pólo da identificação tópica mais fácil e menos surpreendente, no domínio funcional postulado por Givón (1981). Nesse caso, a conjunção de orações se correlaciona fortemente com outros domínios funcionais, representando um importante mecanismo para a identificação tópica.

Outra direção para a qual apontam os resultados é a confirmação de que o juntivo *e* atua no nível do conteúdo, como um mero coordenador de idéias independentes; no nível semântico, como um mecanismo para a construção do texto e, no nível pragmático como um mecanismo interacional, seja no nível do conteúdo epistêmico ou no do conteúdo ilocucionário. Essa permeabilidade pelos diferentes níveis não chega a ser surpreendente. A literatura menciona um caso muito ilustrativo, o do advérbio *agora*, que se esvazia de seu valor dêitico na expressão da temporalidade para exercer uma função textual de articulação tópica, fortemente prospectiva, já que favorece a continuidade discursiva (cf. Ilari *et al.*, 1990; Risso, 1993).

É curioso observar, entretanto, que a necessidade de identidade semântica perpassa o juntivo *e* nos níveis sintático, textual e pragmático em que atua, incluindo-se os níveis da coordenação de termos e de orações, de modo a manter nitidamente a unidade na diversidade. Se é extremamente visível no nível da junção simples de conteúdo, no epistêmico e no ilocucionário, a visibilidade da identidade semântica se enfraquece, mas se mantém como inferências e deduções a partir de esquemas referenciais e cognitivos.

Também não causa estranheza que a função do juntivo *e* para a construção do texto e para a construção do jogo interacional esteja arraigada no uso estritamente estrutural, nos termos de Halliday & Hasan (1976), cuja função é ligar idéias semanticamente equivalentes, uso que parece derivado da mesma estruturação cognitiva do espaço físico que nos permite a habilidade de "pôr coisas lado a lado". Conseqüentemente, a multiplicidade de valores semânticos é parte constituinte da economia das línguas naturais humanas.

De modo semelhante, postulam Mathiessen & Thompson (1988) que as diversas relações semânticas estabelecidas na combinação de orações permeiam o texto todo, independentemente do nível estrutural de organização envolvido. As relações que governam prioritariamente a organização textual irradiam reflexos na organização de partes estruturalmente inferiores. Não é difícil admitir a ambigüidade pragmática, quando se nota que, mesmo antes, Halliday & Hasan já admitiam a impossibilidade de postular biunivocidade para relações estruturais e relações semânticas (*apud* Neves, 1996). Note-se, com efeito, que as relações conjuntivas constituem um componente altamente generalizado no interior do componente semântico, com reflexos que, difundidos por todo o sistema lingüístico, assumem as mais diversas formas. Basta observar que a sucessão temporal se manifesta mediante predicados verbais, juntores, como preposição e conjunção, e adjuntos discursivos. São desses recursos que deriva o potencial coesivo das relações conjuntivas.

Uma questão mais especulativa que surge é se a relação de conjunção não poderia resultar de uma transferência perceptual-cognitiva dos processos comuns de repetição, originalmente próprias de situações ritualísticas. A natureza implícita da repetição na conjunção, comprometida com uma equivalência sintática e semântica e, muitas vezes, equivalência estrutural, pode ser indício de que apenas constitui uma fase mais elaborada e mais complexa do mecanismo de repetição. Sua expressão icônica mais simples talvez se encontre em processos morfológicos, como o de morfemas reduplicativos com função de pluralidade, forma de expressão que reflete a iconicidade em sua dimensão diagramática.

Como mecanismo que perpassa várias processos da organização textual, a repetição é um mecanismo constitutivo não apenas do texto falado, mas também da própria situação de interação (Koch, 1994; Tannen, 1989).

Se a conjunção de termos e de orações tem origem na transferência cognitiva dos processos comuns de repetição das situações rituais, o resultado, um tanto paradoxal, é o de um tipo de repetição implícita, já que raramente há reduplicação formal de constituintes. A junção aditiva de orações raramente faz uso da repetição de estrutura, embora esteja semanticamente comprometida com uma equivalência sintática, semântica e muitas vezes, porém em menor grau, com o paralelismo estrutural. Não obstante, é um mecanismo formal disponível na sintaxe da língua, que só é possível, se houver uma repetição tácita, mas que pode deixar de sê-lo por alguma outra razão comunicativa de facilitação da compreensão do interlocutor, como em (95a), já um tanto dificultada em razão da carga informacional que habitualmente procede de uma aula.

(95) a. *a maneira do homem pré-histórico era... BAsicamente eu preciso comer... e eu preciso:: ...me defender dos animais e eu preciso me esquentar na medida do possível...*

(EF-SP-405:109-13)

Justamente por evitar a repetição, a conjunção de orações vem sendo tratada mais como elipse, que é um fenômeno motivado pela distribuição de informação: é natural que se apaguem constituintes que representam informação velha e se conservem os que representam informação nova. Por conseguinte, a decisão pela escolha de conjunção com repetição, como (95a) e de conjunção sem repetição, como (95b), depende crucialmente de compromisso interacional com o interlocutor.

(95) b. *a maneira do homem pré-histórico era... BAsicamente eu preciso comer....me defender dos animais e me esquentar na medida do possível...*

(EF-SP-405:109-13)

Nessa mesma linha de argumentação, a redescoberta da iconicidade figurativa pela Lingüística Cognitiva, uma linha funcionalista desenvolvida por Langacker, Fillmore, Lakoff e outros, permite descrever relações de homologia entre domínios conceptuais, como na metáfora. Esse enfoque funcional-cognitivo defende a idéia de que as categorias lingüísticas se estruturam com base nos mesmos princípios operacionais que organizam as demais categorias humanas (perceptuais, psicossociais, culturais, etc.). A grande inovação de Lakoff & Johnson (1980) e Lakoff (1987) é transferir a concepção cognitiva do módulo semântico para o da gramática. É nessa linha que se insere a posição de Sweetser (1991) aqui adotada de que a motivação cognitiva perpassa toda a gramática, no que se inclui especificamente o dos juntivos aditivos.

Os casos mais simples de repetição se localizam inicialmente na coordenação simples e múltipla de termos e, no nível do período, na conjunção de conteúdo. Os casos mais complexos encontram seu espaço privilegiado nas associações semânticas, baseadas em dedução e pressuposição, num nível superior de abstração, em que a equivalência necessária, que faz a base da repetição, encontre sua melhor definição em processos metonímicos e metafóricos.

O processo de coordenação parece consistir num caso exemplar do caráter formulaico da repetição, cujo domínio, como fator de estruturação da linguagem, se expande e se difunde por setores da gramática. Em sua forma mais simples, esse processo tem origem em procedimentos mais concretos de repetição e, mesmo no interior da relação de conjunção, outros processos menos abstratos, como a ordenação temporal, fornecem base para o desenvolvimento de processos semânticos mais complexos, como o raciocínio lógico e o argumentativo.

Só isso bastaria para demonstrar que, em vez de meros autômatas reprodutores, os falantes são construtores, ao empregar uma modelização baseada em processos mais básicos, como uma verdadeira fonte de criatividade, cujo mecanismo inovador é o da iconicidade figurativa, que, sabe-se sobejamente, governa o processo da criação artística em prosa, mas sobretudo em poesia. É assim que a relação dialética entre o previsível e a novidade torna sempre possível a criação de significado.

NOTAS

[1] Este texto é uma versão modificada do trabalho *As orações aditivas e as orações alternativas,* apresentado em co-autoria com Erotilde Goreti Pezatti, no 9º Seminário do Projeto Gramática do Português Falado, realizado em dezembro de 1995, em Campos do Jordão-SP. Após o debate, os autores decidiram separar a conjunção e a disjunção, ficando sob minha responsabilidade a análise do primeiro tipo de relação semântica.

[2] Não há dificuldade alguma em ver as determinações externas e internas associadas ao uso da conjunção; todavia, é difícil concordar com a separação entre o uso aditivo e o coordenado da relação juntiva estabelecida por *e,* e com a idéia de que, nesta segunda modalidade, não se estabelece coesão, principalmente porque, como se sabe, seus mecanismos são, em última análise, explicitamente revelados através de marcas lingüísticas, índices formais que se manifestam na organização seqüencial do texto. Sob certo aspecto, essa separação originalmente produzida está associada ao fato de que as conjunções veiculam outras determinações semânticas nas línguas naturais, além das estritamente funcional-veritativas, concebidas pela lógica, dentre as quais a textual. Nesse caso, a separação é intuitivamente correta, embora não é possível concordar com o que sugerem termos como *estrutural* ou *coordenado,* por um lado, e *aditivo* ou *coesivo,* por outro.

[3] Uma palavra ou um sintagma é ambíguo quando tem dois diferentes valores semânticos. É também possível, porém, que uma forma lingüística tenha somente um valor semântico, mas ainda assim, múltiplas funções. Um exemplo saliente é a ambigüidade pragmática da negação (Horn, 1985): cp. *Ela não está alegre, ela está triste* e *Ela não está alegre, ela está em êxtase.* A diferença é que, no primeiro caso, entende-se a semântica da negativa como aplicada ao conteúdo da palavra *alegre,* enquanto, no segundo caso, como aplicada a alguma asserção subentendida de natureza epistêmica. Entende-se o significado do segundo exemplo acima como "Eu não *diria* que ela estava alegre, mas eu *diria* que ela estava em êxtase". É o uso da negação que varia, não seu sentido (Sweetser, 1991).

[4] Investigando a relação entre a CCC e a Condição da Estrutura Coordenada (Coordinate Structure Constraint de Ross (1967), Schachter (1977) mostra que a condição que propõe pode dar conta de todos os casos de conjunção agramatical que a regra de Ross pretende explicar, embora o reverso não seja verdadeiro: certos fatos residuais que permaneceram sem explicação adequada na proposta de Ross, assim como exceções a sua regra, encontram abrigo natural na CCC.

[5] Segundo Haiman (1980), o conceito de iconicidade é decorrente da noção de diagrama, isto é, um signo complexo que representa um conceito complexo. Estritamente falando, deve haver entre o diagrama icônico e o estado de coisas a que ele remete uma relação de homologia, relação que pode ser decomposta em duas propriedades diferentes: a de isomorfismo e a de motivação. No isomorfismo, deve haver relação biunívoca entre os pontos da realidade e os pontos do diagrama e, na motivação, deve haver identidade de relações entre as partes do diagrama e as partes do referente a que ele remete.

[6] R. Lakoff argumenta que uma pressuposição entre A e B autoriza a dedução de que A e B são similares. Por conseguinte, o que ela pretende dizer, ao afirmar a necessidade de tópico comum na conjunção simétrica, é a possibilidade de redução por pressuposição e dedução a um predicado simétrico subjacente. O predicado subjacente à conjunção

simétrica é “A e B são similares”, enquanto o predicado subjacente a uma das interpretações da conjunção assimétrica é “A segue B”.

[7] Essa conceituação de Lakoff é um argumento adicional em favor de não separar nitidamente o uso estrutural e o coesivo do juntivo *e*, postulado por Halliday & Hasan (v. nota 2). As determinações semânticas demonstradas possibilitam antes aproximar os dois tipos que distingui-los completamente um do outro.

[8] A razão por que a “prioridade”epistêmica se reflete na ordem icônica de palavras, exatamente do mesmo modo que a prioridade temporal dos eventos, está na modelagem difusa da expressão lingüística do mundo interno com base na expressão do mundo “real” externo (cf. Sweetser, 1991). *E* pode também conectar entidades epistêmicas sem qualquer assimetria particular ou prioridade particular, numa maneira análoga à conjunção de conteúdo. Nesse caso, as premissas conjugadas por *e* são simplesmente colocadas lado a lado, como argumentos absolutamente iguais para alguma conclusão, e nenhuma premissa tem uma relação *e-portanto* com outra.

[9] Para um estudo mais detalhado desses valores e uma discussão de um tratamento teórico de fundamentação pragmática, v. Carston (1993).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARSTON, R.(1993) Conjunction, explanation and relevance. *Lingua*, 1: 27-48.

CASTILHO, A. T. (1990) O português culto falado no Brasil – história do Projeto Nurc no Brasil. In: PRETI, D, URBANO, H. (orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*, v. IV – Estudos. São Paulo, T.A.Queiroz/Fapesp, p. 141-97.

DIK, S. (1980) Term coordination. *Studies in Functional Grammar*. New York, Academic Press, p. 191-208

________. (1989) *The theory of functional grammar.* Dordrecht, Foris.

GARCIA, O. M. (1975) *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas.

GIVÓN, T. (1981) Typology and functional domains. *Studies in Language*. **5,** 2: 163-93.

GRICE, H.P. (1973) Logic and conversation. In: COLE, P. , MORGAN, J.L. (Eds.) *Syntax and Semantics*, v. 3. New York, Academic Press, p. 41-58.

HAIMAN, J. (1980) The iconicity of grammar: isomorphism and motivation. *Language.* **56**: 515-540.

HALLIDAY, M.A.K. , HASAN, R. (1976) *Cohesion in English*. London, Longman.

HEGENBERG, L. (1972) *Lógica. O cálculo sentencial.* São Paulo, Herder/Ed.da USP.

HORN, L.R. (1985) Metalinguistic negation and pragmatic ambiguity. *Language.* **61**, 1: 121-74.

ILARI, R. (1995) *Um roteiro para o estudo das conjunções.* Trabalho não publicado, apresentado no IX Seminário do Projeto de Gramática do Português Falado. Campos do Jordão.

________ *et al.* (1990) Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (org.) *Gramática do Português Falado.* v. 1: A ordem. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, p. 63-141.

KOCH, I.G.V. (1994) Funções retóricas e interativas da repetição. *Boletim ABRALIN*, 15: 153-8.

LAKOFF, R. (1971) If´s and´s and but´s about conjunction. In: FILLMORE, Ch, LANGENDOEN, D.T. (Eds.) *Studies in linguistic semantics.* New York, Holt, Rinehart and Winston, p. 114-149.

LAKOFF, G. (1987) *Women, fire and dangerous things:* what categories reveal about the mind. Chicago, University of Chicago Press.

________. JOHNSON (1980) *Metaphors we live by*. Chicago, University of Chicago Press.

MATTHIESSEN, Ch, THOMPSON, S.A. (1988) The structure of discourse and ‘subordination’. In: Haiman, J, THOMPSON, S. (eds.) *Clause combining in grammar and discourse.* Amsterdam, John Benjamins, p. 275-329.

MIRA-MATEUS, M. H. *et al.* (1992) *Gramática da Língua Portuguesa.* 2. ed. rev. e aum. Lisboa, Caminho.

NEVES, M.H. M. (1996) *Hipotaxe e Parataxe* – reflexões iniciais. Texto não publicado apresentado no Encontro sobre Gramática Funcional, Rio de Janeiro.

PERINI, M. A. (1995) *Gramática Descritiva do Português.* São Paulo, Ática.

PEZATTI, E.G. (1992) *A ordem de palavras em português*: aspectos tipológicos e funcionais. Araraquara. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP.

RISSO, M. S. (1993) “Agora... o que eu acho é o seguinte”: um aspecto da articulação do discurso no português culto falado. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado*. v. III. Campinas, Editora da Unicamp/FAPESP, p.31-60.

ROSS, J. R. (1967) *Constraints on variables in syntax*. Dissertation MIT, Cambridge.

SANKOFF, D. (1975) *VARBRULE2*. Mimeographed, Université de Montréal.

SCHACHTER, P. (1977) Constraints on coordination. *Language,* **53**: 86-103.

SCHIFFRIN, D. (1987) Discourse connectives: *and, but, or*. *Discourse markers.* Cambridge, Cambridge University Press.

________. (1986) Functions of *and* in discourse. *Journal of Pragmatics.* **10**: 41-66.

SWEETSER, E. (1991) *From etymology to pragmatics.* Cambridge, Cambridge University Press.

TANNEN, D. (1989) *Talking voices*: repetition, dialogue and imagery in conversational discourse. Cambridge, Cambridge University Press.

ESTRUTURAS COORDENADAS ALTERNATIVAS[1]

Erotilde Goreti Pezatti
(UNESP/São José do Rio Preto)

0. Apresentação

O objetivo deste estudo é fornecer uma descrição detalhada do comportamento sintático-semântico das conjunções coordenativas alternativas no português falado, ou mais especificamente da relação de disjunção, tradicionalmente denominada de alternância.

O fundamento teórico que pretendemos aplicar na análise desse juntivo é o funcional, particularmente o enfoque denominado Gramática Funcional (GF), de Dik (1980). A GF trata a coordenação sob a forma de *expansão* de elementos da estrutura em séries coordenadas de elementos similares. O seguinte esquema fornece uma representação formal desse processo.

$$\alpha \rightarrow \alpha^1, \alpha^2, ..., \alpha^n \ (n \geq 2)$$

Essa representação opera sobre algum elemento α, expandindo-o numa série n-ária de elementos coordenados do mesmo tipo. Podem-se distinguir dois níveis de disjunção: (i) no nível da oração, a disjunção de termos; (ii) no nível do período, a disjunção de predicados ou orações, conforme se pode verificar pelos exemplos (1-2), extraídos do córpus.

(1) *filosofia do direito... o que estuda?... estuda o fenômeno jurídico... aprofundan:do a partir...* ***dos conhecimentos... científicos...ou da própria dogmática... do direito****...*

(EF-RE-337:266)

(2) *não tem importância* ***que a gente chama de análise ou chama de interpretação*** *o importante é que o processo se realize*

(EF-POA-278:211)

Termo, para Dik (1989) designa entidades do mundo; sendo assim, a coordenação de termos representa um modo abreviado e econômico de expressar que diferentes entidades se relacionam da mesma maneira com o predicado, mecanismo que permite manifestar dois estados de coisa com uma única oração. Com efeito, uma oração como *Ou Lula ou Fernando Henrique será o próximo presidente* representa dois estados de coisa, que se podem identificar na paráfrase *Ou Lula será o próximo presidente ou Fernando Henrique será o próximo presidente*.

Este trabalho se limita ao exame do juntivo *ou*, simples e duplo, que mantém alta freqüência no córpus, já que não ocorre nenhum caso de outros conectores duplos como *ora...ora, quer...quer, seja...seja* e *às vezes...às vezes*. A esse propósito, é interessante assinalar a ocorrência de um único caso, contido em (3), em que se usa um conector duplo misto, ou seja, ao invés de uma conjunção repetida, conforme prevêem as convenções normativas, utilizaram-se dois conectores distintos para efetuar a correlação.

(3) *um conhecimento que aprofunda mais aqueles outros DOIS ...* ***seja*** *como conhecimento num é? sociológico...* ***ou*** *conhecimento.. normativo... lógico-normativo...*

(EF-RE-337:269)

A ocorrência de *seja...seja* manifesta, na realidade, uma forma de repetição do predicado verbal, que parece estar se gramaticalizando como juntivo e cuja associação com *ou* é freqüentemente licenciada, com valor concessivo, como é possível verificar numa oração como *Sejam os réus ricos ou pobres, a justiça tem que aplicar-se*. (3), entretanto, manifesta uma ocorrência em que dificilmente se pode interpretar *seja* como verbo.

O universo de pesquisa é uma amostragem representativa do córpus mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado, composto por três tipos de inquérito: Elocuções Formais (EF), Diálogo entre Informante e Documentador (DID) e Diálogo entre dois Informantes (D2), colhidos em cinco capitais brasileiras. São eles: de Porto Alegre: EF-278, DID-045, D2-291; de Rio de Janeiro: EF-379, DID-328, D2-355; de São Paulo: EF-405, DID-234, D2-3603;

de Recife: EF-337, DID-131, D2-005; de Salvador: EF-049, DID-231, D2-098.

Para facilitar o tratamento de grandes quantidades de dados empíricos, procedimento descritivo obrigatório no PGPF, a metodologia mais indicada é o uso de uma técnica eletrônica de processamento. Empregam-se, portanto, alguns programas do Pacote Varbrul (Sankoff, 1975), mais especificamente, o Makecell, para o levantamento de freqüências simples e o Crosstab para o exame de dados que exigem o cruzamento de dois fatores relevantes para a análise.

Este texto se organiza em cinco partes. Na primeira discute-se a questão da disjunção de uma perspectiva lógica e de uma perspectiva lingüística, procurando mostrar que o processo na linguagem natural nem sempre coincide com o da linguagem formal. Como um reflexo da primeira, na segunda parte são abordados os dois tipos semânticos de disjunção, a inclusiva e a exclusiva e as condições possíveis para sua manifestação nos enunciados do córpus. Devido ao fato de a disjunção se dar em diferentes níveis, como afirmamos acima, examina-se, na terceira parte, a coordenação de termos e a coordenação de orações separadamente. Na seção 4, analisam-se os usos pragmáticos adicionais das ocorrências da conjunção *ou*, ficando a quinta parte reservada para as considerações finais.

1. As condições lógicas e discursivas da disjunção

A linguagem lógica conhecida como Cálculo Sentencial define quatro conectivos lógicos (simbolizados pelos sinais $\wedge$, $\vee$, $\rightarrow$, $\leftrightarrow$), a partir do uso corrente das palavras *e, ou* e *se.* A característica sintática comum desses conectivos é a de construírem enunciados complexos a partir de enunciados mais simples e a característica semântica é a verifuncionalidade, ou seja, o fato de apresentarem o valor de verdade da expressão resultante como uma função dos valores de verdade das expressões constituintes, excluído qualquer outro aspecto semântico (cf. Ilari, 1995).

Desse modo, o Cálculo Sentencial admite para seus enunciados apenas dois valores de verdade (Verdadeiro ou Falso) e considera os conectivos como maneiras diferenciadas de mapear os valores de verdade dos enunciados componentes no valor de verdade do enunciado resultante, sendo, portanto, binários, ou seja, unem apenas dois enunciados de cada vez. Assim, os conectores de disjunção lógica apresentam-se como na tabela 1.

P	**Q**	**P ∨ Q inclusivo**	**P ∨ Q exclusivo**
V	V	V	F
V	F	V	V
F	V	V	V
F	F	F	F

Tabela 1. Tabela de verdade da disjunção

Concebido de início para dar conta dos esquemas de inferência que atuam em alguns tipos específicos de discurso científico, como o da aritmética, o Cálculo Sentencial pode ser encarado, à semelhança de muitas outras construções, como uma versão exata, mas extremamente simplificada, de um fragmento de linguagem natural. A comparação da linguagem natural com fragmentos construídos para fins lógico-científicos mostra que as conjunções da língua natural são mais complexas que os conectivos lógicos, pois apresentam ambigüidades e conteúdos não estritamente funcional-veritativos (Ilari, *op. cit*.).

As condições lógicas para a existência da disjunção não coincidem com os requisitos de sua aceitabilidade nas línguas naturais. De um ponto de vista lógico, para haver disjunção exclusiva de duas proposições quaisquer, é necessário apenas que uma seja verdadeira e a outra falsa, condição não suficiente para a disjunção vista de um ponto de vista discursivo. No discurso, são necessárias três condições para que haja disjunção (cf. Charaudeau, 1992; Oliveira, 1995).

A primeira é que pelo menos um elemento de uma das asserções disjuntas seja semanticamente idêntico a um dos da outra. (4), por exemplo, preenche esta condição.

(4) *mas é preciso que eu aplique,* ***que eu utilize os sinais de trânsito na hora certa, ou que eu tenha a habilidade de passar mais rápido pelo guardinha*** *porque senão, eu (es)tou multada na primeira esquina*

(EF-POA-278:197)

Nessa disjunção uma entidade da primeira asserção (*eu*) se repete na segunda. Não é necessário, entretanto, que se repitam seqüências de itens lexicais; a repetição pode ocorrer com base em outros mecanismos, como anáfora zero, em (5), ou especificações semânticas, em (6). Enfim, nas disjunções que ocorrem em situações reais de comunicação oral ou escrita, deve haver um eixo semântico comum aos termos disjuntos, sobre o qual se dá a oposição entre eles.

(5) *para então... ele dizer... se há malignidade ou* ***não nesse nódulo***

(EF-SSA-49:90)

(6) *ela vai dizer também que eu não posso aplicar, também sem fazer uma análise ou aplicação, então vamos voltar aqui*

(EF-POA-278:175)

A segunda condição é a existência de uma terceira asserção equivalente ao domínio semântico representado pelo eixo comum às asserções disjuntas. Essa asserção, posta ou pressuposta, deve ser mais geral que as outras duas, podendo, na maioria das vezes, ser introduzida por um conector adversativo. Isso significa que, quando se diz "(OU) A OU B", admite-se uma dessas hipóteses, A ou B, MAS, em qualquer delas, põe-se ou pressupõe-se C, que se crê verdadeira, quer prevaleça A, quer prevaleça B. É o que ilustram as ocorrências (2) acima, e repetida aqui, e (7).

(2) *não tem importância que a ge nte chama de análise ou chama de interpretação o importante é que o processo se realize*

(EF-POA-278:211)

(7) *hoje você paga o dobro ou o triplo mas você paga o dobro ou o triplo pela desvalorização do dinheiro*

(D2-RJ-335:117)

A terceira condição impõe que o locutor desconheça a seleção a operar, o que se pode manifestar através do emprego da interrogação (direta ou indireta), do imperativo, de construção hipotética e de construção declarativa referente a fatos futuros, representados respectivamente em (8-11). De fato, quem pergunta ignora a resposta; futuro e hipótese associam-se a dúvida (que por sua vez se associa a ignorância), e o imperativo refere-se a uma ação que o locutor deseja ver praticada pelo interlocutor, mas tem dúvida quanto à realização desse desejo.

(8) a. *a senhora acha que houve alguma evolução ou:: ou que tenha regredido o cinema atualmente?*

(DID-SP-234:359)

b. *há muita... discussão aí entre posições opostas de que* ***se o Japão seria uma economia ou um país desenvolvido****.*

(EF-RJ-379:223)

(9) *então, faz esse refogado e põe tomate,* ***um ou dois tomates***

(D2-POA-291:192)

(10) *porque* ***quando ele vai aferir ou vai investigar experimentar o homem****... não é o que o homem diz... do experimento de laboratório mas sim o que o homem realmente está pensando...*

(EF-RE-337:142)

(11) *além naturalmente do departamento jurídico que é a peça ... de GRANde importância ... porque* ***vai tratar exatamente de todas aquelas questões... de contra:to ou de distrato***

(DID-RE-131:240)

2. Disjunção exclusiva e inclusiva

Desde praticamente as primeiras descrições gramaticais reconhece-se uma diferença nítida entre construção coordenativa 'associativa' e construção coordenativa 'dissociativa'. A primeira engloba a coordenação copulativa (aditiva) e, para alguns que as incluem dentro das coordenadas, as adversativas e as causais; a segunda, a disjuntiva. É evidente que a base desta classificação bipartida está na classificação das conjunções coordenativas, estabelecida já na época clássica e que permaneceu na Idade Média, em conjunções que uniam (copulativas, adversativas e causais) e conjunções que 'separavam' (disjuntivas) (cf. Julia, 1986).

O sistema de conjunções e, particularmente das conjunções disjuntivas, na evolução do latim para o português, apresentou uma redução no seu inventário. Havia, no latim, duas conjunções fundamentais para indicar a disjunção, *aut* e *vel*. A primeira expressava a contraditoriedade ou disjunção exclusiva (A ou B, mas não AB) e a ausência de associação em todos os termos, seja como conjunção simples (A ou B), seja como dupla (ou A ou B). *Vel*, por sua vez, expressava disjunção inclusiva ou simples alternância.

Apesar de os significados de *aut* e *vel* estarem bem diferenciados como disjunção exclusiva e inclusiva respectivamente, a relação entre elas não era a de uma oposição equipolente e não-neutralizada. Enquanto *aut* era uma partícula específica de coordenação com âmbito funcional bem delimitado, *vel* tinha um valor mais disperso e, possivelmente por isso, uma posição mais débil no sistema dos nexos de coordenação, indicando possibilidade de eleição. Essa debilidade de valor significativo impediu que fosse utilizada como conectivo disjuntivo, o que precipitou seu desaparecimento, sendo, desse modo, gradativamente substituído por *aut* (cf. Julia, 1986:164).

Rubio (1976) observa que, dentre as possibilidades de disjunção em latim, a partícula *aut* era a forma geral, usada para expressar a disjunção alternativa entre dois termos, tanto para os que se excluem como para os semanticamente unidos e até equivalentes ou indiferentes à eleição. *Vel*, pelo contrário, não podia ser usada para expressar a disjunção exclusiva, tornando-se, portanto, o termo marcado da oposição, com um significado puramente inclusivo.

Apesar dessa delimitação funcional, há ocasiões em que, devido tanto ao limite impreciso entre exclusão e inclusão quanto ao progressivo enfraquecimento de *vel*, com a conseqüente perda da consciência de seu âmbito funcional por parte dos falantes, registram-se usos pouco adequados dessa partícula, principalmente quando se distancia do período clássico. De qualquer modo, tudo indica que, apesar de certas exceções, os valores semânticos de *aut* e *vel* estavam relativamente bem delimitados em latim.

Das conjunções disjuntivas latinas, o português só conserva, do ponto de vista do significante, a geral *aut*, tendo a outra desaparecido por completo. Dado o valor disjuntivo ‘exclusivo’ de *aut*, tudo parece indicar que, em princípio, o *ou* (< *aut*) português foi considerado pelas gramáticas como dotado de um valor equivalente ao de seu étimo latino, isto é, fundamentalmente ‘exclusivo’. Mais tarde, sem dúvida, as gramáticas corrigiram seu valor, atribuindo à partícula *ou* tanto o sentido específico como o ‘inclusivo’, pertencente a *vel*.

Por isso, passou-se a considerar que o português não dispunha de duas marcas diferentes para indicar relações de exclusão e inclusão e que estavam ambas representadas pela conjunção *ou,* cabendo ao contexto a responsabilidade de determinar se se trata de um ou outro sentido. Como no caso das conjunções latinas, sempre se considerou, em português, que a repetição reiterada da conjunção *ou* apenas introduzia uma certa ênfase ou algum outro tipo de alteração estilística no significado disjuntivo, sendo a especificação de seu valor exclusivo ou inclusivo um traço unicamente contextual.

Todas as descrições da coordenação disjuntiva tendem a apresentá-la como um tipo uniforme de construção, com variantes puramente contextuais. Tudo parece indicar que, no tratamento da coordenação disjuntiva, subjaz a convicção generalizada de que o sistema português supõe uma redução de uma distinção semântica existente em latim, ao desaparecer um dos dois significantes diferenciados, com a conseqüente ampliação semântica da partícula que se manteve com o fim de expressar com uma só forma o significado do que antes era expresso por duas. O que parece apresentar-se como uma redução do sistema funcional latino em sua evolução para o português é, na verdade, uma sobrevivência do sistema, com mudança parcial dos recursos significantes.

Se em latim a disjunção exclusiva e a inclusiva tinham como traço expressivo duas partículas distintas, sendo o recurso da repetição delas antes de cada membro coordenado uma mera variante estilística, o português, com uma única partícula disjuntiva (variantes à parte), utiliza esse recurso não como uma variante enfática (ou de algum outro matiz), mas com um valor distintivo equivalente ao que opunham as duas partículas latinas. Os significados ‘disjuntivos’ exclusivo e inclusivo estão perfeitamente delimitados em português em seqüências como (12) e (2), que aqui se repete.

(12) *é um controle muito natural* ***ou você não tem filhos ou vai ser é castrado***

(EF-RJ-379:205)

(2) *não tem importância* ***que a gente chama de análise ou chama de interpretação*** *o importante é que o processo se realize*

(EF-POA-278:211)

Em (12) estabelecem-se duas possibilidades únicas para não procriar: evitar filhos com qualquer tipo de contraceptivo ou ser castrado, sem opção a nenhuma outra. Há aí uma disjunção exclusiva. (2), pelo contrário, manifesta uma disjunção inclusiva: pode-se chamar de *análise*, *interpretação* ou qualquer outro nome que, sem ser um ou outro, implique os dois.

Observe-se que o enunciado contido em (13) é ambíguo com *ou* simples, e apenas alguma informação pragmática adicional, como a contida em (13a-b) permitiria desfazer a duplicidade semântica entre a interpretação inclusiva e a exclusiva:

(13) *Maria quer pudim ou gelatina.*

(13) a. *Maria quer pudim ou gelatina* (qualquer um dos dois, tanto faz).

(13) b. *Maria quer pudim ou gelatina* (já que ela está de regime).

ou senão, o emprego de um simples mecanismo gramatical, como a repetição do juntivo, também desfaria a ambigüidade de (13) em favor de uma interpretação irrefutavelmente exclusiva, como se observa em (13c).

(13) c. *Maria quer ou pudim ou gelatina.*

Parece evidente que uma análise do valor funcional do que se pode considerar dois nexos (disjuntivos) em português, o *ou* (simples) e *ou...ou* (duplo), permite comprovar a existência de duas formas diferentes que têm como significados diferenciados a inclusão e a exclusão respectivamente. Diferentemente do sistema latino, no português, a partícula não-marcada é a que comporta o significado primário inclusivo. A forma '*...ou....*' pode representar tanto a inclusão quanto a exclusão; já '*ou...ou...*', somente a exclusão (Oliveira, 1995). Essa distribuição é, na realidade, a situação normal na maioria das línguas e está em conexão com o tipo de relação lógica que implica o conteúdo inclusivo com respeito ao exclusivo: a disjunção inclusiva, ou alternativa, encerra em si mesma a possibilidade de uma exclusão, superando-a.

Nosso córpus aponta 68 ocorrências de *ou* simples, correspondente a 88,3% do total geral, contra apenas 9 casos (11,6%) de *ou* duplo. A pequena incidência de *ou* duplo pode ser explicada pelo seguinte fato. O caráter não-marcado da forma simples '*...ou...*' faz com que suas possibilidades de ocorrência abarquem também as da forma '*ou...ou*' (duplo), além de suas próprias, já que a exclusão, como parte de seus valores semânticos, poderia ser derivada do contexto. *Ou* duplo nunca significa outra coisa que não a exclusão, seja qual for o contexto, mas é possível empregar *ou* simples (forma não-marcada), em contextos em que a interpretação exclusiva é claramente explícita e não-ambígua, quando se tornaria redundante o uso de *ou* duplo. É, por exemplo, o caso das formas imperativas ou interrogativas, normalmente destinadas, por seu próprio caráter, a obter uma única resposta, conforme se observa em (14) e (14a).

(14) *a senhora acha que **há diferença entre um e outro ou todos são do mesmo tipo**?*

(DID-SP-234:228)

(14) a. *? a senhora acha que **ou** há diferença entre um e outro **ou** todos são do mesmo tipo?*

Ou simples é, pois, polissêmico e seu uso inclusivo e exclusivo varia de acordo com a construção em que aparece. Na forma afirmativa, com conteúdos factuais de visão particularizante, o *ou* é sempre exclusivo, como se pode notar pelo exemplo (15) abaixo. É também exclusivo quando junta duas asserções negativas, como (16), ou quando uma é afirmativa e a outra negativa, como (17). Na forma interrogativa, em que cada um dos termos é o escopo da interrogação, também é possível só a interpretação exclusiva, como demonstra (14).

(15) *para um leigo... pode parecer eu falando assim na sociologia jurídica é que estuda...não é?essa realidade em adequação: com a lei ou a lei em adequação com a realidade*

(EF-RE-337:165)

(16) ***O Brasil não enviou a contrapartida ou a obra não andou**. Por isso o Banco Mundial suspendeu as liberações*[2].

(17) *se a:: fruta... eh **se eles iam conseguir a fruta ou não**...*

(EF-SP-405:120).

(14) *a senhora acha que **há diferença entre um e outro ou todos são do mesmo tipo**?*

(DID-SP-234:228)

Em sentenças afirmativas, entretanto, em que os dois elementos ligados pelo conector são interpretados como sinônimos ou quase sinônimos, a disjunção é inclusiva, conforme se observa em (18).

(18) *são pessoas ... distribuídas...* ***nas mais diferentes... assessorias... ou nos mais diferentes órgãos****...*

(DID-RE-131:160)

Além dessas, as construções hipotéticas disjuntivas com *ou* simples, mesmo na forma afirmativa, são sempre inclusivas, conforme demonstra Oliveira (1995). A oposição entre factual e hipotético não é binária. O fato apresentado com visão particularizante é mais factual que o descrito com visão generalizante. Há um contínuo, que vai do 'grau máximo de hipótese' ao 'grau máximo de factualidade'. Isso explica por que a disjunção se torna inclusiva em asserções factuais generalizantes, mesmo na forma afirmativa como (19).

(19) *é através exatamente... desse fator... de união: e de integração... que* ***os indivíduos se AJUSTAM... ou que os indivíduos... pro eh: procuram levar ... a cabo... levar adiante... suas melhores... ou suas: mais justas... reinvidicações***

(DID-RE-131:68)

Ou simples é ainda inclusivo quando a construção disjuntiva for o escopo da negação, como em (2) e (20) ou o escopo da interrogação, como em (21).

(2) *não tem importância* ***que a gente chama de análise ou chama de interpretação*** *o importante é que o processo se realize*

(EF-POA-278:211)

(20) ***não negamos nunca atender a um doente ou outro*** *que chegue mesmo fora do horário ou que seja extra*

(DID-SSA-231:226)

(21) *qual seria o motivo pelo qual ... eles::...começaram...* ***a pintar ou a esculpir****... estas formas ...*

(EF-SP-405:152)

De qualquer forma, o que se nota é que, com relação às formas disjuntivas latinas, houve, no português, uma inversão do caráter das formas marcadas e não-marcadas. Em latim a forma marcada (*vel*) era a inclusiva e a não-marcada (*aut*), a exclusiva; já no português, a forma marcada (ou A ou B) é a exclusiva, e a não-marcada (A ou B), ambígua. Além disso, não se pode falar de redução do sistema funcional de coordenação alternativa na evolução do latim para o português, mas simplesmente de uma redução de formas e, conseqüente duplicação da única restante, para permitir uma dupla oposição funcional no sistema.

3. Níveis de coordenação disjuntiva

3.1 A disjunção entre termos

A relação de coordenação de termos tem sido relegada a uma condição de pouco ou nenhum interesse por parte dos estudiosos. Ela tem sido tratada juntamente com a coordenação de orações como se as duas constituíssem um único processo. Neste estudo trataremos as duas separadamente pois acreditamos que, apesar de apresentarem pontos comuns, apresentam também divergências que procuraremos explicitar.

A coordenação de termos pode ocorrer entre pares de itens funcionando teoricamente em qualquer lugar da estrutura sentencial. Um par de termos ligado por coordenação funciona como um elemento complexo singular da estrutura, exercendo a mesma função que a dos elementos simples equivalentes. Segundo Halliday & Hasan (1976), dois elementos coordenados estruturalmente, como ocorre na coordenação de termos, não apenas constituem um único termo na estrutura de nível superior de que fazem parte, mas também não há razão para que esse potencial seja limitado a dois elementos. Se houver mais de dois, o conjunto pode ainda ser estruturado em camadas de diferentes níveis de inserção sintagmática, como se observa em ((*Corinthians ou Santos) ou (Palmeiras ou São Paulo)) será o campeão brasileiro,* pressupondo-se que cada grupo de dois esteja numa chave. Não há, então, limite fixo para a profundidade e para a extensão de estruturas coordenadas de termos[3].

O levantamento no córpus aponta para um total de 53 ocorrências de coordenação de termos, das quais apenas dois casos, correspondentes a 3,77%, envolvem três ou mais termos, conforme se observa nos exemplos abaixo.

(22) *vocês terão assim...***um pouco...da sociologia...ou da psicologia...ou da ciência econômica... ou mesmo da histó:ria**

(EF-RE-337:153)

(23) *ela presta...aos usineiros... informações* ***sobre o mercado... sobre a as condições econômicas... ou sobre digamos assim questões referentes a determinados... tipos de: de PREÇOS****...*

(DID-RE-131:254)

Observa-se ainda a predominância de *ou* simples (48 casos correspondentes a 90,5%) contra apenas 5 casos (9,4%) de *ou* duplo, conforme exemplo (24), abaixo.

(24) *era uma tecnologia.. assimilada de duas formas... primeiro... pela própria... ahn... pelo próprio desenvolvimento interno deles... quer dizer a tecnologia aprendida ...* ***ou*** *as próprias custas...* ***ou*** *então copiada ...tá?*

(EF-RJ-379:111)

Na verdade, dois desses casos não podem ser considerados como *ou* duplo, uma vez que não implicam uma escolha entre duas alternativas, pelo contrário, indicam uma inclusão, podendo assim o juntivo ser elidido e até mesmo substituído pela conjunção aditiva *e*. É, portanto, uma mera repetição do conector, ou seja, um caso de polissíndeto. Confira as ocorrências (22a) e (25) abaixo, parafraseada em (25a).

(22) a. *vocês terão assim...***um pouco...da sociologia... da psicologia.. da ciência econômica...e mesmo da histó:ria**

(25) *como é que o público se manifesta ou depois de terminado um ato no intervalo ou depois da peça?... no que diz respeito à peça em si?*

(DID-SP-234:109)

(25) a. *como é que o público se manifesta* ***depois de terminado um ato no intervalo e depois da peça?****... no que diz respeito à peça em si?*

Na coordenação de termos, o traço caracterizador da disjunção, inclusivo e exclusivo, se apresenta distribuído da seguinte forma: 20 casos de relação semântica de inclusão, correspondendo a 38% do total de ocorrências e 33 de exclusão, numa porcentagem de 62%. O predomínio da disjunção exclusiva se deve ao grande número de asserções afirmativas factuais particularizantes que, como observado anteriormente, são, em geral, exclusivas, salvo algumas exceções. As ocorrências (26) e (8), esta repetida aqui, exemplificam relações de inclusão e exclusão, respectivamente.

(26) *quer dizer se com alguns estaleiros (o Japão) vai poder conservar o seu poder ( ) capacidade de fazer sua fabricação... eh... muito produtiva* ***de... navios ou peças*** *etc...*

(EF-RJ-379:289)

(8) *há muita... discussão aí entre posições opostas de que se o Japão seria* ***uma economia ou um país desenvolvido***

(EF-RJ-379:223)

A relação de coordenação pode ocorrer entre pares de itens de várias estruturas sintagmáticas, com a condição de que os termos coordenados sejam estruturalmente idênticos. Desse modo a coordenação pode ser entre sintagmas nominais, preposicionais ou adverbiais, conforme se observa, respectivamente em (26) acima, (6), repetida aqui, (27) e (28) abaixo.

(6) *ela ela vai dizer que eu não posso aplicar, também, sem fazer* ***uma análise ou aplicação***

(EF-POA-278:175)

(27) *não vai levar em consideração... que você diga que é...* ***desse jei:to... ou daquela maneira****...*

(EF-RE-337:148)

(28) *essa taxa* ***eventualmente ou anualmente****...ela sofre me parece... que um reajuste*

(DID-RE-131:93)

Subfunções no interior do SN, como a de quantificador, podem também ocorrer como termos complexos coordenados:

(29) *se compõe habitualmente de* ***dois ou três*** *causídios*

(DID-RE-131:167)

Uma questão discutível é a possibilidade de se tratar a coordenação de verbos e sintagmas verbais como coordenação de termos, como admitem autores como Halliday & Hasan (1992), Mateus et al. (1992) e Perini (1995) em orações do tipo de (21), repetida abaixo:

(21) *qual seRIA... o motivo pelo qual... eles ::... começaram...* ***a pintar ou a esculpir****... essas formas...*

(EF-SP-405:152)

Habitualmente dois diferentes predicados verbais coordenados representam dois estados de coisas, referentes, todavia, às mesmas entidades. Segundo essa análise, casos como esses devem ser tratados como coordenação de predicados verbais e o resultado do processo, como sentenças complexas. Há casos, entretanto, que parecem contradizer essa análise. Observe-se que (21) não permite a paráfrase contida em (21a)

(21) a. *qual seria o motivo pelo qual eles começaram a pintar essa formas ou qual seria o motivo pelo qual eles começaram a esculpir essas formas*

Os dois verbos parecem, então, consistir num único conjunto coordenado que, na qualidade de oração relativa, aplica-se à entidade singular *motivo*. A sentença é uma pergunta retórica, comum no discurso didático-pedagógico que constitui os inquéritos de elocução formal do NURC e sua seqüência no texto conduz à inferência de que *pintar* e *esculpir* constituem um único conjunto de atividades, já que é provocado pelo mesmo motivo, conforme expõe o informante. Além disso, como já assinalado anteriormente, o escopo da interrogação recai no conjunto disjuntivo e não em cada um dos termos coordenados.

Como demonstram os dados, em qualquer nível da estrutura sentencial pode ocorrer o processo de coordenação. Assim, mediante uma condição universal, denominada Condição do Constituinte Coordenado (CCC), defendida por Schachter (1977) e Dik (1989), como uma formalização da idéia de "equivalência estrutural" contida na definição comum de coordenação, os constituintes ligados por coordenação devem ter identidade de função sintática e de função semântica. Caso os constituintes de uma coordenação não satisfizerem esses requisitos, mas mesmo assim ocorrerem numa estrutura que se pode interpretar somente como coordenada, a sentença resultante é anômala[4], como (30-31).

(30) ?*Luís ou por Paulo quebrou o vaso.*

(31) ?*Luís quebrou o vaso ou por Paulo*.

Essas duas condições são exemplarmente aplicadas a todos os casos coletados de coordenação de termos, mas observamos que, na disjunção, diferentemente da conjunção, podem-se coordenar termos com diferentes funções semânticas como (32), com argumentos Agente e Força na posição de sujeito, possibilitando a interpretação de exclusividade, ou seja, ou um ou outro (abriu a porta).

(32) *Ou João ou o vento abriu a porta*

Deve-se observar, no entanto, que tais funções semânticas apresentam um traço em comum, o de instigador da ação, que os coloca numa mesma categoria, o de argumento ativo, ou seja, desempenham o mesmo hiperpapel. A relação de exclusividade aponta para um mecanismo de modalização epistêmica, manifestado pelo uso do juntivo duplo, na medida em que o locutor manifesta incerteza sobre o estado de coisa verbalizado. Entretanto, nos demais casos, os dados demonstram que orações como (33) são automaticamente bloqueadas pela condição do constituinte coordenado.

(33) ?*João come freqüentemente ou com bom apetite.*

Quanto às funções sintáticas que os termos complexos exercem na estrutura da oração, observa-se que a coordenação de termos ocorre predominantemente com a função sintática de complemento verbal, seja objeto direto, indireto ou complemento adverbial, com 16 ocorrências, equivalendo a 30,1%, conforme se observa respectivamente nos exemplos (34-35) e (18), aqui repetida.

(34) *eu falando assim na sociologia jurídica é que estuda... não é?* ***essa realidade em adequação: com a lei ou a lei em adequação à realida:de****...*

(EF-RE-337:165)

(35) *se refere* ***à despedida... ou à saída*** *de um determinado... empregado*

(DID-RE-131:170)

(18) *são pessoas... distribuídas...* ***nas: mais diferentes... assessorias... ou nos mais diferentes órgãos***

(DID-RE-131:160)

Houve um total de 9 adjuntos adverbiais coordenados (16,9%), 13 adjuntos adnominais (24,5%) e 9 termos na função de predicativo (16,9%), conforme se observa respectivamente nos exemplos (28), (36-37).

(28) *essa taxa* ***eventualmente ou anualmente****... ela sofre me parece... que um reajuste*

(DID-RE-131:93)

(36) *a minha avó era assim, ela, qualquer prato, podia se(r) o mais complexo, de gosto* ***mais estranho ou mais exótico possível****, ela detectava tempero por tempero*

(D2-POA-291:169)

(37) *essa ginecomastia pode ser...* ***primitiva ou secundária***

(EF-SSA-49:57)

Termos na função de sujeito e de complemento nominal tiveram respetivamente 2 e 3 ocorrências, correspondendo a 3,7% e 5,6%, conforme se observa em (38-39).

(38) *dá pra passar* ***um carro ou um caminhão***

(D2-SSA-98:225)

(39) *eles têm noção de* ***atrasados ou não atrasados***

(D2-SP-360:295)

O levantamento acima mostra que a coordenação de termos é uma propriedade estrutural das línguas e, por isso, em princípio, pode ocorrer em qualquer nível da estruturação sintática. Nesse caso, os dados descritos, referentes à distribuição da coordenação por função sintática, podem simplesmente refletir a maior ou menor freqüência relativa de termos em cada função.

Há, entretanto, uma observação adicional que merece algum destaque. Quanto à posição, os termos coordenados apresentam-se pospostos em relação ao verbo, principalmente em função de complemento, posição ocupada pelos elementos de maior carga informacional. Do total de ocorrências, há apenas um caso em que os termos coordenados se posicionam antes do verbo. Essa posição se justifica porque, nesse caso, os termos desempenham função pragmática de Tema (cf. Dik, 1989), cuja posição é sempre no início da predicação.

(40) ***para outros ou na minha opinião****... não existe por tal... motivo ou tais motivos*

(EF-RE-337:113)

Os dados demonstram ainda que os termos coordenados por meio das conjunções alternativas se apresentam sempre na forma lexical (100% das ocorrências), ou seja, não há um único caso em que os elementos coordenados sejam dois pronomes, ou um nome e um pronome, como (41-42), perfeitamente previsíveis na língua.

(41) ***Ela ou eu*** *faremos o trabalho.*

(42) ***Ela ou Pedro*** *fará o trabalho.*

Geralmente não há elemento interferente entre os termos coordenados, pois, das 53 ocorrências, apenas 7 (13,2%) apresentam alguma cisão no par coordenado, como se verifica nas ocorrências abaixo:

(23) *informações sobre o mercado... sobre a as condições econômicas ... ou sobre* **digamos assim***... questões referentes a determinados tipos de: de PREÇOS...*

(DID-RE-131:254)

(24) *era uma tecnologia.. assimilada de duas formas... primeiro... pela própria... ahn... pelo próprio desenvolvimento interno deles...quer dizer a tecnologia aprendida ... ou as próprias custas... ou* **então** *copiada ...tá?*

(EF-RJ-379:111)

(43) *de uma a duas colheres de Puro purê ou* ***senão*** *Ketchup*

(D2-POA-291:131)

(44) *eu me dou ao luxo de comer doces...* ***sabe*** *ou outras coisas*

(DID-RJ-328:52)

(45) *isso aí eu acho que esse ponto vocês... perceberam já num é? e finalmente... a terceira perspectiva a filosófica... ou* ***como nós colocamos****... filosofia do direito...o que estuda?*

(EF-RE-337:264)

A coordenação exige, como se viu, identidade sintática e semântica das unidades envolvidas, que se acham sempre no mesmo nível, sem que haja entre elas qualquer tipo de hierarquia estrutural. Tal fato nos induziria a pensar que, em razão disso, elas podem ser livremente permutáveis. No entanto, o que se observa pelos dados é que, na coordenação disjuntiva de termos, a inversão livre é limitada, ocorrendo em apenas 21 casos, correspondentes a 39,6%, como exemplificado em (46).

(46) *não importa se sociologia jurídica ou sociologia do direito*

(EF-RE-337:119)

Nossos dados mostram que a maioria das ocorrências, correspondentes a 60,3%, não permite inversão dos termos coordenados. Nesses casos, razões de natureza semântica e/ou discursiva, que comprometem a identidade total dos termos coordenados, torna-os obrigatoriamente assimétricos. Essas ocorrências obedecem a um princípio geral de motivação externa, que Haiman (1985) denomina *princípio da iconicidade*. Segundo esse princípio a estrutura da linguagem reflete a estrutura da realidade externa ou experiencial, podendo ser dividida em dois aspectos, a correspondência de partes, denominada *isomorfismo* e a correspondência de relações entre partes, denominada *motivação*.

Os membros de relação disjuntiva que não permitem inversão manifestam casos de ordenação icônica, por motivação, conforme os casos seguintes: do mais definido para o menos definido, como (47); do menos para o mais genérico, como (48); e finalmente, os casos mais transparentes de ordenação icônica, como (49-50).

(47) *das coisas menores assim...ou* ***na escola ou numa faculdade***

(DID-SSA-231:358)

(48) *eu me dou ao luxo de comer* ***doces... sabe? ou outras coisas***

(DID-RJ-328:87)

(49) *essa ginecomastia pode ser...****primitiva ou secundária***

(EF-SSA-49:95)

(50) *eu estudei acho que uns três anos balé* ***três ou quatro***

(DID-SP-234:278)

3.2 A disjunção entre orações

É importante notar que *ou* tem sido freqüentemente tratada como operador lógico, e daí como a evidência mais fundamental para estruturação lógica inerente da linguagem natural. No entanto, *ou* compartilha um conjunto muito mais abrangente de funções do que a conjunção lógica de proposições.

O levantamento no córpus aponta para um total de 24 ocorrências de orações coordenadas por meio da conjunção *ou*. Observa-se que a grande maioria dos casos constitui ocorrências de *ou* simples (83,3%); *ou* duplo aparece apenas em quatro casos, listados abaixo.

(51) *que eu cheguei em casa, vi televisão e depois vim pra cá pra, pra conversar ou dessa maneira* ***ou*** *ir prum cinema* ***ou*** *prum teatro,*

(D2-RJ-355:87)

(52) *prefiro ficar assi/a a aqui assistindo televisão* ***ou*** *dormindo* ***ou*** *lendo jornal*

(DID-SP-234:98)

(12) *é um controle muito natural* ***ou*** *você não tem filhos* ***ou*** *vai ser é castrado*

(EF-RJ-379:205)

(53) ***ou*** *aquele que foi... diz que foi ele que fez... tomou a/ (que) fez aquilo* ***ou*** *então e:: é o pai ou a mãe aquele que não estiver presente*

(D2-SP-360:265)

Tal como ocorre na disjunção entre termos, aqui também há casos de repetição pura e simples da conjução *ou* (polissíndeto), descaracterizando o *ou* duplo, já que não se percebe uma obrigatoriedade de escolha entre as duas alternativas implicadas nas ocorrências (51) e (52) acima. O disjuntivo *ou* pode perfeitamente ser elidido, conforme paráfrase em (51a) e (52a). O mesmo não se pode dizer de (12) e (53).

(51) a. *que eu cheguei em casa, vi televisão e depois vim pra cá pra, pra conversar dessa maneira, ir prum cinema, prum teatro*

(52) a. *prefiro ficar assi/a a aqui assistindo televisão, dormindo, lendo jornal*

Assim a incidência de *ou* duplo fica restrita a apenas duas ocorrências. Essa pouca incidência se explica pelo fato de seu uso se tornar redundante em construções que não admitem senão a interpretação exclusiva. Isso ocorre, por exemplo, com sentenças interrogativas em que cada um dos termos está no escopo da interrogação, sendo por isso normalmente destinadas a obter uma única resposta. É o que se observa em (14-17), repetidas aqui, e (54).

(14) *a senhora acha que há diferença entre um e outro ou todos são do mesmo tipo?*

(DID-SP-234:228)

(17) *se a:: fruta eh se eles iam conseguir a fruta ou não...*

(EF-SP-405:120)

(54) *depende se* ***essa definição é uma sim ples re, devolução, repetição daquilo que o professor disse ou se essa definição tem um caráter de elaboração própria****, então, aí, nós estaremos em nível bem mais complexo*

(EF-POA-278:59)

Quanto ao valor exclusivo e inclusivo, observa-se uma equiparação, já que obtivemos exatamente 12 ocorrências de uso inclusivo e 12, de exclusivo, correspondendo cada um a 50% do total dos casos.

O levantamento mostrou ainda que 83,3% das ocorrências (20 casos) apresentam sujeitos idênticos nas duas orações coordenadas, e apenas 4 casos (16,6%), exibem sujeitos diferentes, como (60).

(60) *na medida... em que acabava* ***a caça do lugar*** *OU (que) em virtude da da época do ano no inverno por exemplo...* ***os animais*** *iam hibernar outros... imigravam para lugares mais quentes eles também precisavam acompanhar... o a migração da caça se não eles iam ficar sem comer...*

(EF-SP-405:71)

A identidade de sujeitos acarreta, obviamente, uma grande porcentagem (66,6%) de sujeitos nulos, representados por anáfora zero, e anáforas pronominais na segunda oração coordenada, contra apenas 25% de sujeitos lexicais, conforme se observa respectivamente em (12) e (61) abaixo. Dois casos dizem respeito a sujeitos inexistentes, ou seja, sujeito de infinitivo, conforme exemplificado em (62).

(12) *é um controle muito natural ou você não tem filhos ou vai ser é castrado*

(EF-RJ-379:205)

(61) *a senhora acha que houve* ***alguma evolução*** *ou:: ou que tenha regredido* ***o cinema*** *atualmente?*

(DID-SP-234:359)

(62) *criar uma pessoa... ou criar uma imagem... é mais ou menos a mesma coisa*

(EF-SP-405:190)

Há um único caso em que o sujeito da segunda oração é pronominal, apesar de não idêntico ao da primeira oração, como (14) (repetida aqui), e três casos em que, embora idênticos, os sujeitos aparecem na forma lexical, como exemplificada em (19), também repetida.

(14) *a senhora acha que há diferença entre um e outro ou* ***todos*** *são do mesmo tipo?*

(DID-SP-234:228)

(19) *é através exatamente... desse fator... de união: e de integração... que **os indivíduos** se AJUSTAM... ou que **os indivíduos**... pro eh: procuram levar ... a cabo... levar adiante... suas melhores... ou suas: mais justas... reinvidicações*

(DID-RE-131:68)

Afirma R. Lakoff (1971) que o emprego da conjunção *ou* pode causar uma relação sintática simétrica ou assimétrica entre os membros coordenados. No primeiro caso, as duas alternativas são mutuamente exclusivas mas equivalentes e independentes uma da outra, permitindo assim a mudança de ordem; já no uso assimétrico, a segunda alternativa depende da primeira, por isso a inversão é bloqueada. Assim a ordem de disjuntos assimétricos reflete a prioridade de uma oração sobre a outra, ou a dependência do segundo em relação ao primeiro: o conjunto primário, independente, precede o secundário, dependente.

Em opções independentes, a ordenação dos disjuntos é irrelevante. Para duas opções independentes, das quais pelo menos uma é verdadeira, seria tão razoável dizer "se não B, então A", quanto dizer "Se não A, então B". A ordenação livre das orações-*ou* reflete a falta de prioridade de uma opção sobre a outra.

Se, contudo, as duas opções não são independentes uma da outra, então há a interferência de outro fator. *Ou* 'assimétrico' reflete a dependência de uma das alternativas sobre a outra. Os dois membros da disjunção não precisam ainda ser mutuamente exclusivos em si mesmos, isto é, quando se diz (63), não significa que os dois eventos descritos *não poderiam* ambos ocorrer, mas implica que há um relacionamento unidirecional entre eles.

(63) *Todo fim de semestre, João envia um capítulo pronto de sua tese ou no dia seguinte seu orientador liga reclamando.*

Considerando "Todo fim de semestre João envia um capítulo pronto de sua tese" como A, e "seu orientador liga reclamando" como B, pode-se argumentar usando somente a coordenação alternativa assimétrica "se não A, então B". Sabe-se, na verdade, que, no mundo real, A não somente é temporalmente anterior, mas realmente exerce uma influência *causal* em B, e que o contrário não pode ser verdadeiro: de modo algum a reclamação subseqüente do orientador influencia o envio prévio de um capítulo pronto da tese por José.

Como vimos, a ordem icônica de palavras pode explicar a maioria das diferenças entre disjunção simétrica e assimétrica. Com o juntivo *ou*, a assimetria linear da ordem de palavras está aberta à interpretação icônica, já que não há uma relação semântica assimétrica inerente entre os dois membros da disjunção.

O dados mostram que prevalece, no córpus, o uso simétrico, como exemplificado em (52), repetida aqui, já que a maioria das ocorrências (18 casos correspondentes a 75%) permite inversão de ordem.

(52) *prefiro ficar assi/a a aqui* ***assistindo televisão ou dormindo ou lendo jornal***

(DID-SP-234:98)

Há, no entanto, casos (6 ocorrências, correspondentes a 25%) que não permitem a inversão dos elementos coordenados. Em alguns a assimetria se deve a uma relação lógica de causa/conseqüência estabelecida entre as duas asserções: a segunda se apresenta como conseqüência da primeira, conforme se observa em (12) acima.

A impossibilidade de inversão se deve também a outro fator de assimetria que é a prioridade de uma oração sobre a outra. No córpus analisado encontramos ocorrências constituídas de uma asserção afirmativa seguida de uma negativa. Ora a afirmação tem prioridade lógica sobre a negação: primeiramente se afirma algo para depois negá-lo. Assim, temos assimetria, e conseqüentemente ordem obrigatória, em (5), repetida abaixo, não sendo possível a paráfrase em (5a).

(5) *para então... ele dizer... se há malignidade ou não nesse nódulo*

(EF-SSA-49:90)

(5) a. ?*para então... ele dizer...se não há malignidade nesse nódulo ou há.*

Observamos haver identidade percentual entre a incidência de construções subordinadas e a de pares com mudança potencial de ordem, de modo que dos 18 casos com membros permutáveis, 14, equivalentes a 82,3%, são orações subordinadas, conforme exemplo (64).

(64) *toda aquela assistência médica hospitalar...* ***que os sindicatos vem habitualmente cumprindo ou que vem/ os sindicatos se propõem a fazer****...*

(DID-RE-131:250)

No entanto não se exclui a possibilidade de ocorrerem, na condição de subordinação, duas orações coordenadas que não admitem mudança potencial de ordem, como se observa em (5) acima.

Casos como esses representam uma incidência percentual de apenas 11,7% (2 ocorrências) do total de orações subordinadas (17 casos), que são coordenadas entre si.

As orações subordinadas se comportam como termos e nesse caso exercem funções sintáticas diversas no predicado de nível superior, tanto como argumentos quanto como satélites. Observem-se os exemplos abaixo de encaixamento.

(4) *mas é preciso que eu aplique,* ***que eu utilize os sinais de trânsito na hora certa ou que eu tenha a habilidade de passar mais rápido pelo guardinha***

(EF-POA-278: 197)

(54) *a categoria do conhecimento (inserção nossa) depende* ***se essa definição é uma definição simples, re, devolução, repetição daquilo que o professor disse ou se essa definição tem um caráter de elaboração própria***

(EF-POA-278:59)

(20) *não negamos nunca atender a um doente ou outro* ***que chegue mesmo fora do horário ou que seja extra***

(DID-SSA-231:226)

Observe-se, agora, a inserção de orações coordenadas na posição de satélites de diversas circunstâncias:

(52) *prefiro ficar assi/ a a aqui* ***assistindo televisão ou dormindo ou lendo jornal***

(DID-SP-234:98)

(60) ***na medida... em que acabava a caça do lugar OU (que) em virtude da da época do ano no inverno por exemplo... os animais iam hibernar*** *outros... imigravam para lugares mais quentes eles precisavam acompanhar... o a migração da caça se não eles iam ficar sem comer...*

(EF-SP-405:71)

Com relação às orações independentes (7 casos), constata-se que a inversão da ordem é irrelevante já que 3 ocorrências a permitem e 4 não, conforme exemplificado em (53) e (65) respectivamente.

(53) *ou aquele que foi... diz que foi ele que fez... tomou a/ (que) fez aquilo ou então e:: é o pai ou a mãe aquele que não estiver presente*

(D2-SP-360:265)

(65) *elas são:... complementa:res ou não: Eduardo?*

(EF-RE-337:79)

Segundo R. Lakoff (1971), é necessário que os membros coordenados pelos juntivos *e*, *ou* e *mas* tenham um tópico comum. Na maioria das sentenças que envolvem disjunção, seja no nível da coordenação de termos, seja no nível da coordenação de orações, cumpre-se a condição da necessidade de tópico comum em virtude de uma manifestação explícita desse tipo de identidade na superfície da sentença e, sem dúvida, tem muito a ver com isso a regra de identidade sintática e semântica dos constituintes coordenados de Schachter, anteriormente mencionada. Outras seleções, como repetição de estrutura por anáfora zero ou pronominal, também constituem mecanismos relacionados com a necessidade de um tópico comum, geralmente inscrito na representação superficial da sentença.

Quando não manifesto explicitamente, o tópico comum pode derivar-se de combinações mais ou menos complexas de pressuposições e deduções, que explicam, então, a ocorrência de (66). Esta, por sua vez, não representa uma disjunção entre elementos manifestos, ligados por *ou*. A sua paráfrase, contida em (66a), permite obter o tópico comum por pressuposição e, desse modo, a sentença (66) não viola a condição da identidade tópica.

(66) *João acabou a tese ou você não sabe?*

(66) a. *Você pode me responder se o João terminou a tese, ou, porque você não sabe, você não pode me responder?*

Sweetser (1991), na realidade, reinterpreta a condição de identidade tópica entre os membros da disjunção e os casos de simetria e assimetria de R. Lakoff, mostrando que o juntivo *ou* atua tanto no nível do conteúdo, quanto no epistêmico ou mesmo no do ato de fala, rotulados de “disjunções retóricas” por Lakoff.

No domínio do **conteúdo**, empregar *ou* indica que um dos disjuntos deve descrever o genuíno estado de coisas no mundo real; repete-se, portanto, dois estados de coisa. Assim, a interpretação de (8),

(8) *há muita... discussão aí entre posições opostas de que* ***se o Japão seria uma economia ou um país desenvolvido****.*

(EF-RJ-379:223)

como ‘discute-se muito sobre’, ou “o Japão é uma economia desenvolvida” ou “o Japão é um país desenvolvido”, descreve a situação verdadeiramente. O mesmo ocorre em (12),

(12) *é um controle muito natural* ***ou você não tem filhos ou vai ser é castrado***

(EF-RJ-379:205)

cuja interpretação de ‘ou se evita filhos por algum meio anticonceptivo’ ‘ou se é castrado’, verdadeiramente descreve o futuro estado de coisas.

A relação entre estados de coisa é o único emprego de *ou* tratado sistematicamente pelos estudiosos e gramáticos, que ignoram as outras funções, como a de juntor de inferências (uso epistêmico) e de atos de fala (uso ilocucionário). Cabe ressaltar que, no córpus analisado, só se registraram casos de coordenação no domínio do conteúdo.

Observe-se agora a sentença contida em (67).

(67) *O orientador de João vai ligar amanhã reclamando, ou (então) ele já enviou um capítulo pronto de sua tese.*

A interpretação provável de (67) é que os dois membros da disjunção são conclusões **epistêmicas** tiradas da evidência disponível e não como estados alternativos possíveis do mundo real. Seria difícil imaginar uma leitura de conteúdo inteligível para (67): as duas orações não expressam alternativas possíveis do mundo real, mas alternativas epistêmicas normais. Presume-se que uma predição proposta sobre o comportamento futuro de alguém está baseada em alguma inferência do que de fato ocorre habitualmente. Contudo, desde que não oferecemos usualmente predições com a intenção de que sejam consideradas incorretas (pelas razões de Grice, 1975), o falante não pode, cooperativamente, estar oferecendo alternativas genuínas. O que está em discussão em (67) não são alternativas do mundo real, mas somente alternativas epistêmicas e uma não tem prioridade definida sobre a outra (cf. Sweetser, *op. cit.*). A mesma interpretação epistêmica se aplica a (68) que, diferentemente de (67), contém orações disjuntas em relação simétrica.

(68) *A.- João entregou a tese no prazo?*
B. - A gráfica atrasou a encadernação ou ele não fez as correções a tempo.

Observe, agora, a sentença (69)

(69) *Entregue a tese no prazo ou você perde a bolsa.*

Na disjunção assimétrica acima, o segundo membro da coordenação dá suporte para o enunciado expresso no primeiro membro, de modo que o receptor é obrigado a escolher entre seguir a ordem dada ou ver realizar-se a segunda força ilucionária, que é um ato de ameaça. Como presumivelmente o receptor desejará afastar a segunda alternativa, o efeito da disjunção é o de uma ordem reforçada. A interpretação da disjunção como **ato de fala** representa ordens, sugestões e perguntas, como se reinterpreta, nos termos de Sweetser, o exemplo acima contido em (69).

Note-se, ainda, que é impossível estender a interpretação de Charaudeau (1992), válida para a disjunção de estados de coisas, para a disjunção nos níveis epistêmico e ilocucionário. Como vimos, na interpretação desse autor, a disjunção pressupõe a existência de uma terceira asserção mais geral, posta ou pressuposta. No caso da disjunção epistêmica, a conclusão que se deduz poderia representar essa asserção, mas no caso da disjunção no nível ilocucionário, não parece haver uma terceira asserção, porque, nesse nível, não há realmente relação disjuntiva.

4. Usos adicionais da disjunção

Os dados evidenciaram usos da conjunção *ou*, que não são abordados na literatura sobre o assunto e que dificilmente podem ser categorizados como coordenação. Alguns representam idiomatismos, ou seja, expressões prontas do léxico, como se verifica nos exemplos (70-71). Nessas expressões, o conjunto todo assume o papel de um modalizador avaliativo.

(70) *fatias* ***mais ou menos*** *de um centímetro*

(D2-POA-291:139)

(71) *pode chama(r) de comida exótica, até, inclusive as bebidas, um troço muito, muito interessante sabe, claro que pr****uma vez ou outra****, porque tinha uns temperos umas pimentas ali que ah! não era sopa*

(D2-POA-291:198)

Outros casos indicam um uso especificamente discursivo, fora do âmbito da coordenação propriamente dita. Todos os casos detectados no córpus se referem ao exercício de uma função de retificação. A retificação ocorre indiferentemente ao tipo de inquérito, embora predomine em elocuções formais, certamente em razão de um grau maior de monitoramento sociolingüístico do discurso.

Essa retificação pode indicar uma correção do termo anterior emitido equivocadamente como em (72) e (73).

(72) *num posso entretanto responder essa questão... porque foge um pouco ao meu setor sei entretanto que* ***as eleições... ou que o período presidencial...*** *é: mantido... durante três anos...*

(DID-RE-131:234)

(73) *já que ele... é... um elemento que preside... o órgão tido como executivo... ou seja o órgão dirigente... o órgão executor... aquele* ***que vai realmente PRESTAR... ou que vai TOMAR*** *ou elaborar todas aquelas decisões e fazer/pôr em andamento*

(DID-RE-131:144)

A retificação parece indicar ainda a intenção do falante de ser mais fiel à informação que deseja passar para o ouvinte ou mais didático, como demonstra (74).

(74) *a preocupação central... vai ser em torno da caça... então vai.. nós vamos ver isso refletido* ***desde os temas OU::*** *se a gente se reportar ao problema da análise iconográfica...* ***DES::de ... o:: tema pré-iconográfico****... que nós vamos reconhecer... até... ao iconográfico propriamente ainda não existe...*

(EF-SP-405:124)

Há casos em que o termo anterior é substituído por um sinônimo que parece ser mais adequado àquela situação discursiva, conforme se pode observar em (45), repetida aqui, e (75).

(45) *isso aí eu acho que esse ponto vocês... perceberam já num é? e finalmente...* ***a terceira perspectiva a filosófica... ou*** *como nós colocamos...* ***filosofia do direito****...o que estuda?*

(EF-RE-337:264)

(75) *não não vamos pensar isso... porque então nós estamos... numa faixa diferente... não é mais a faixa da ciência DO normativo... mas ciência normativa... que é* ***a ética ou*** *como disse João* ***a própria domi dogmática jurídica****... não é se enquadra... muito mais nesse tipo de... ciência*

(EF-RE-337:316)

Muitas vezes a repetição tem como função simplesmente refletir, no registro verbal, a preocupação do falante com as circunstâncias vigentes de interação social, preocupação que, se excessiva, pode conduzir a uma certa verbosidade, já que boa parte das expressões retificadores nada acrescenta ao sentido da expressão retificada (cf. Labov, 1970). Observem-se, particularmente, (76-77) em que o termo retificador é apenas uma expressão mais formal que a retificada:

(76) *e há pouco tempo tivemos inclusive um conclave... dos mais importantes... que se verificou... no Rio de Janeiro...onde... depois...* ***ou após*** *muitos anos... nós tivemos o imenso prazer... de observar um diálogo.... cada vez mais crescente entre os presidentes dos diversos sindicatos... que estava presentes àquela reunião àquele conclave... com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto...*

(DID-RE-131:179)

(77) *para se tornar realmente uma ciência a sociologia jurídica... que é através de métodos e técnicas de pesquisa... empírico... ou seja... observando... no local...* ***ou in loco*** *a realidade social*

(EF-RE-337: 134)

Exemplo curioso é o que ocorre em (78), uma série ordenada de retificação que acrescenta cada vez menor grau de formalidade e que parece ser uma espécie de indício de erudição:

(78) *mostra num é? nesse trechinho... ou nessa citação... que* ***os três... saberes ou três perspectivas ou três linhas ou três maneiras****... de se olhar o direito... mostra que... todas três... na realidade... definem... classificam... e têm proposições...sobre as relações... pertinentes ao direito...*

(EF-RE-337:179)

Outros casos parecem representar de fato uma retificação discursiva, que obedece a uma orientação icônica: substituem-se termos genéricos, ou mesmo mais vagos, por termos mais particularizantes ou mais específicos. Nesses casos a retificação tem a função de orientar o interlocutor no sentido de que o falante pretende fazer uma observação do tipo “para ser mais específico”. Observem-se os seguintes exemplos:

(79) *quando o indivíduo* ***ou quando o aluno*** *for capaz*

(EF-POA-278:135)

(80) *as cooperativas também são... entidades... realmente bastante... significativas... dentro de uma conjuntura...* ***ou dentro da conjuntura... nacional***

(DID-RE-131:60)

Há também o processo de retificação que, ao contrário da direção hiponímica da relação entre os termos, observada nos exemplos acima, o que se repropõe é uma direção generalizante, mediante o uso de operadores de definitude e número.

(81) *ah... juntas numa determinada refeição* ***ou nas refeições***

(D2-POA-291:172)

(82) *eu coloco correto... porque você disse PARA ALGUNS auto:res... ou alguns estudiosos... existe diferença... mas para outros ou na minha opinião... não existe* ***por tal... motivo ou tais motivos...***

(EF-RE-337:114)

5. Considerações finais

O juntivo *ou* do português deriva diretamente da forma latina *aut*, originalmente o termo não-marcado de uma oposição com *vel*, uma vez que, enquanto o primeiro ligava membros mediante uma relação indiferentemente exclusiva ou inclusiva, o segundo, o termo marcado da oposição, ligava unicamente membros alternativos em relação de inclusão.

Apesar da redução de itens funcionais, em virtude do desaparecimento de *vel*, concluímos que, na gramática do português, sobrevive o sistema funcional. Nesse caso, o recurso formal para a manutenção das relações semânticas de inclusão e de exclusão, de que lançou mão o português, é uma reduplicação do juntivo *ou*, termo marcado, em oposição à forma simples, empregada indiferentemente para ambas as situações. Pode-se dizer, então que, na ausência de *vel*, a gramática do português compensou a perda de informação envolvida na oposição latina com uma mudança estrutural parcial dos recursos formais, preservando, funcionalmente, as distinções semânticas básicas.

O estatuto polissêmico da forma simples explica sua maior incidência e um uso muito mais generalizado no córpus examinado que abrange os casos em que a forma dupla poderia ser empregada. A baixa freqüência da forma dupla do juntivo justificou-se plenamente no fato de que o contexto fornece a base para um uso não ambíguo da relação de exclusividade, de modo a tornar-se redundante o seu emprego. Disso se conclui que o uso da forma dupla fica circunscrita somente aos casos absolutamente ambíguos de disjunção, em relação ao eixo semântico inclusão-exclusão.

Uma característica que o juntivo alternativo compartilha com outros conectores coordenativos, principalmente aditivos e adversativos, é uma condição de equivalência estrutural entre partes dos membros coordenados, que os dados analisados aqui cumprem exemplarmente. Tal exigência, representada na Condição do Constituinte Coordenado, postulada por Schachter (1977), formaliza-se na identidade simultânea de função semântica e de função sintática. Na coordenação de orações, em que os membros disjuntos auxiliam na organização da estrutura textual, nem sempre a identidade está explícita na superfície sentencial, caso em que a exigência de um tópico comum (R. Lakoff, 1971) se cumpre mediante combinações de pressuposições e deduções.

Outra característica que o juntivo alternativo compartilha com os aditivos e adversativos é que as relações que estabelecem entre termos e orações podem ser simétricas ou assimétricas, dependendo da possibilidade de inversão potencial da ordem dos elementos em disjunção. Já nesse âmbito, a relação de dependência causal afasta o significado da disjunção dos limites impostos pela natureza de conexão estrita de um operador lógico.

Os casos de disjunção a que se impõe uma relação formal assimétrica entre os membros coordenados obedecem ao princípio geral das convenções icônicas da ordem de palavras. No nível da coordenação de termos, alguma ordenação perceptual das entidades do mundo real representadas no enunciado implica ordenação linear correspondente. No nível de orações, a ordem enunciada é paralela à ordem dos eventos descritos, inclusive em termos de causalidade, na medida em que eventos precedentes são a causa de eventos subseqüentes, mas não o contrário. Quando se tratar de ordenação de premissas lógicas, não se obedece a nenhum princípio temporal, mas algum fato precede logicamente o outro. O fato de a prioridade epistêmica refletir-se na ordenação icônica das palavras, do mesmo modo que a prioridade temporal dos eventos, na relação de disjunção, justifica-se, segundo Sweetser (1991) na modelação difusa da expressão lingüística do mundo interno com base na expressão do mundo “real” externo.

Embora o juntivo *ou* possa ser analisado como um operador lógico, as funções que exerce no âmbito funcional-discursivo ultrapassa as meramente funcional-veritativas, inerentes ao domínio lógico: estende-se desde o domínio do conteúdo, em que liga dois estados de coisas, ao domínio do mundo lógico-epistêmico e do mundo dos atos de fala.

O sentido básico que é possível depreender dos casos analisados é não apenas juntar alternativas, mas também preencher todas as opções possíveis, de modo que uma delas, ou uma asserção mais geral de que delas decorra, tenha que ser a alternativa correta.

Assim, em contraste com o operador lógico, o juntivo *ou* veicula a expectativa entre os interlocutores de que somente uma das opções expressas será de fato a correta. Esse princípio decorre do fato de que seria, no mínimo, estranho não estabelecer uma relação de conjunção, se o falante sabe que as duas possibilidades expressas co-ocorrem, ou apresentar uma única alternativa, se sabe que é, de fato, a única possível. As máximas de Grice requerem que sejamos tão informativos quanto necessário. É por isso que enunciar possibilidades disjuntas evoca a implicatura de que o emissor realmente não apenas desconhece a possibilidade correta, como também oferece ao interlocutor todas as alternativas possíveis (cf. Sweetser, 1991).

Além dessa diferença básica entre o valor lingüístico e o valor estritamente lógico da relação de disjunção, os dados permitem observar o uso ambíguo do juntivo *ou*, a partir de sua atuação nos níveis do conteúdo, epistêmico e ilocucionário. Desse modo, palavras funcionais ou gramaticais, como *ou*, freqüentemente analisadas como operadores lógicos, desprovidos de conteúdo, atuam simultânea e analogamente em diferentes domínios do sistema lingüístico e, ainda que mantenham o conteúdo básico alternativo, exercem diferentes funções discursivas, em cada nível de atuação.

NOTAS

[1] Este trabalho é uma versão modificada do estudo intitulado *As conjunções aditivas e alternativas,* apresentado em co-autoria com Roberto Gomes Camacho, no IX Seminário do Projeto de Gramática do Português Falado, realizado em dezembro/95, em Campos do Jordão-SP. Após o debate, por sugestão do relator, Luiz Carlos Travaglia, os autores decidiram separar os dois processos de coordenação em dois diferentes trabalhos, ficando sob minha responsabilidade o estudo da disjunção.

[2] Não houve esse tipo de ocorrência no córpus analisado.

[3] Halliday & Hasan opõem essa função estrutural, que denominam *estrutural* ou *coordenado,* à função propriamente coesiva dos conectivos, que denominam *aditivo* ou *coesivo*. Como os mecanimos de coesão se manifestam mediante o uso de marcas formais de caráter linear na estruturação seqüencial do texto, é hoje um pouco difícil concordar com a separação que os termos implicam.

[4] Investigando a relação entre a CCC e a Condição da Estrutura Coordenada (*Coordinate Structure Constraint*) de Ross (1967), Schachter (1977) mostra que a condição que propõe pode dar conta de todos os casos de conjunção agramatical que a regra de Ross pretende explicar, embora o reverso não seja verdadeiro: certos fatos residuais que permaneceram sem explicação adequada na proposta de Ross, assim como exceções a sua regra, encontram abrigo natural na CCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, P. (1992) *Grammaire du sens et de l'expression.* Paris, Hachette.

DIK, S. (1980) Term coordination. *Studies in Functional Grammar.* New York, Academic Press, p. 191-208.

________. (1989) *The theory of functional grammar.* Dordrecht, Foris.

GRICE, H. P. (1975) Logic and conversation. In: COLE, P., MORGAN, J. L. (eds.) *Syntax and semantics*, v. 3. New York, Academic Press, p. 41-58.

HAIMAN, J. (1980) The iconicity of grammar: isomorphism and motivation. *Language*, Baltimore, v. 56, p. 515-40.

HALLIDAY, M.A.K., HASAN, R. (1976) *Cohesion in English*. London, Longman.

ILARI, R. (1995) *Um roteiro para o estudo das conjunções.* Trabalho inédito apresentado no IX Seminário do Projeto de Gramática do Português Falado. Campos do Jordão.

JÚLIA, T. J. (1986) Disyunción exclusiva e inclusiva en español. *Verba – Anuario galego de filoloxia*. (Santiago de Compostela). v. 13, p. 163-80.

LABOV, W. (1970) The logic of nonstandard English. In: ALATIS, J. (ed.) *Georgetown Monograph series on languages and linguistics*. n. 22. Washington, Georgetown University Press.

LAKOFF, R. (1971) If´s and´s and but´s about conjunction. In: FILLMORE, Ch, LANGENDOEN, D.T. (Eds.) *Studies in linguistic semantics*. New York, Holt, Rinehart and Winston.

MATEUS, M. H. M. et al. (1992) *Gramática da Língua Portuguesa*. 2. ed. rev. e aum. Lisboa, Caminho.

OLIVEIRA, H. F. de (1995) Os conectores da disjunção. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* (Campinas). n. 28, p. 45-58.

PERINI, M. A. (1995) *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo, Ática.

ROSS, J. R. (1967) *Constraints on variables in syntax*. Dissertation MIT, Cambrige.

RUBIO, L. (1976) *Introdución a la sintaxis del latin II: la oración.* Ariel, Esplugues de Llobregat.

SCHACHTER, P. (1977) Constraints on coordination. *Language.* Baltimore, v. 53, p. 86-103.

SCHIFFRIN, D. (1987) Discourse connectives: and, but, or. *Discourse markers.* Cambridge, Cambridge University Press.

SWEETSER, E. (1991) *From etymology to pragmatics.* Cambridge, Cambridge University Press.

OS ENUNCIADOS DE TEMPO NO PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL

Maria Luiza Braga (UNICAMP-CNPq)
Pesquisador auxiliar: Ronald Beline Mendes

A abordagem gramatical tradicional inclui as orações de tempo, à semelhança das demais adverbiais, entre as subordinadas. Os gramáticos mais renomados explicam o porquê do rótulo 'adverbial' e referem-se a certas propriedades desse tipo de oração. A título de exemplo, citem-se Bechara (1973) e Rocha Lima (1972). O primeiro discorre sobre o modo como elas se articulam com a oração principal, distinguindo as justapostas das conectivas; o segundo enfatiza a forma das adverbiais, diferenciando as desenvolvidas das reduzidas. No que tange ao critério de classificação dos diferentes tipos de adverbial, baseiam-se no conectivo subordinativo que as introduz, por vezes, remetendo a critérios semânticos.

A caracterização das orações de tempo não escapa a essa maneira de ver os fatos lingüísticos e salienta suas propriedades formais e funcionais como se pode observar nas citações de Bechara e Celso Cunha, abaixo

> "É papel da oração temporal trazer à cena um acontecimento ocorrido antes de outro, depois de outro ou ao mesmo tempo que outro. Para cada um desses aspectos possui a oração temporal, quando desenvolvida, conjunções apropriadas." (Rocha Lima, 1972: 274-283)

> "(as orações subordinadas adverbiais) funcionam como adjunto adverbial de outras orações e vêm normalmente introduzidas por uma das conjunções subordinativas.... classificam-se em temporais, se a conjunção é subordinativa temporal." (Celso Cunha, 1970: 409-412)

Matthiessen e Thompson (1988) questionam classificações semelhantes a essas. Alegam que as chamadas subordinadas adverbiais, diferentemente das subordinadas encaixadas, que funcionam como um constituinte da oração matriz, não se comportam como um advérbio ou adjunto de sua oração 'principal'. Segundo eles, essas orações não podem ser substituídas por um SPREP que preserve o mesmo sentido:

> "When we replace one of them with a prepositional phrase in context, trying to preserve part of the meaning, we will typically find that the complement of the preposition is a nominalization, not an ordinary noun, and this is quite significant." (1988: 280)

Além do mais, continuam, as chamadas adverbiais podem se combinar ou com uma única oração ou com uma seqüência de orações. No primeiro caso, ainda se poderia falar em uma função de advérbio, mas não no segundo:

> "When one clause combines with just one other clause, it may seem to function as an adverbial, although it does not. But when once clause combines with a combination of clauses, it is quite clear that there is no single clause it could be an embedded constituent part of." (1988: 280)

Tais características, na opinião deles, justificam uma distinção entre orações encaixadas, por um lado, e combinação de cláusulas (*clause combining* ou *clause complex* na terminologia de Halliday (1985)). Reiteram Halliday (1985) para quem as orações deixam-se analisar segundo o *grau* e *modo de interdependência*. Quanto ao *grau de interdependência*, as chamadas adverbiais são classificadas como estratégias de hipotaxe ou de parataxe; já quanto ao *tipo de interdependência*, podem ser caracterizadas como projeção ou expansão. A última categoria, expansão, por sua vez, compreende outras três – *elaboração*, *extensão* e *realce* (enhancing).

As orações de tempo que nos interessam são enquadradas na categoria *hipotaxe de realce* (enhancing hypotaxis) que é assim conceituada por Matthiessen e Thompson:

> "enhancing hypotaxis refers to hypotatic clause combining involving some kind of circumstancial relation like condition, reason, purpose and other kinds of cause, time, space, and means: one clause enhances another clause circumstantially." (1988: 283-284)

Examinamos os dados do português oral à luz dos argumentos apresentados por Matthiessen e Thompson (1988) e verificamos que eles se sustentam parcialmente. Com efeito, os SPREPs que parafraseiam as orações de tempo constituem, na maioria das vezes, uma nominalização como mostra o exemplos abaixo, nos quais as orações "quando nós passamos" e "quando nós voltamos da Argentina" podem ser substituídas, respectivamente, por "quando da nossa passagem" e "na nossa volta da Argentina".

(1)

Loc: ...E a gente gostou tanto que ficava todo dia jogando. Lembro um dia que nós passamos no hotel, mas a gente não jogava dinheiro nada, só assim na brincadeira... então passou, umas velha(s), umas senhoras de mais idade, que nos viram sempre jogando, *quando nós passamos elas disseram assim*: essas viciadas

(DID-POA, 045, p.10)

Loc: ... fomos... fomos a/viemos... *quando nós voltamos da Argentina nós fizemos pernoite só em Curitiba.*

(DID-RJ, 328, p.141)

Quanto ao segundo argumento, vale mencionar que em português também encontramos ocorrências em que uma oração de tempo se combinava não com uma outra oração mas com uma seqüência de orações, como ilustra (2), abaixo:

(2)

Loc.: .. eu adorei o tal do acarajé...porque *quando serviram aqui de uma vez...* ***eu vi e não gostei***.

(DID-RJ, 328, p.139)

Em outras ocorrências inverteu-se este padrão, isto é, uma seqüência de orações de tempo vincula-se a apenas uma oração núcleo, como exemplifica o trecho seguinte, uma clivada. Observe que a conjunção da segunda oração de tempo não vem explicitada, cabendo ao ouvinte recuperá-la:

(3)

Loc: ...foi buscar umas galinha e trouxe tudo dentro de um saco. Encheu dois saco de galinha. *Quando ele chegou em casa e começou a tirar aquelas galinha*, **era só galinha morta que saia**

(DID-POA, 045, p.19-20)

Há ainda uma terceira opção que consiste na vinculação de duas seqüências de orações, uma delas consistindo de orações de tempo:

(4)

isso a gente, nós já explicamos em classe... *porque quando ele vai aferir ou vai investigar, experimentar o homem...* **não é (interessa) o que o homem diz... do experimento do laboratório... mas sim o que o homem *está realmente pensando***...porque você pode estar pensando uma coisa e dizendo outra.

(EF-REC, 337, p.06)

Estas diferentes possibilidades de vinculação, embora relevantes, não serão aprofundadas aqui.[1] Vale ressaltar, todavia, que corroboram a posição sustentada por Matthiessen e Thompson (op. cit.), e de Hopper e Traugott (1993), qual seja, a de que as chamadas adverbiais constituem um tipo distinto tanto das encaixadas quanto das coordenadas. Por aceitarmos tal posição e para sinalizarmos a diferença entre os vários processos de combinação, a partir de agora, fundamentando-nos em Halliday (1985), Matthiessen e Thompson (1988) e Hopper e Traugott (1993), passamos a nos referir a elas como orações hipotáticas de realce.

Feitas estas ponderações, passamos a considerar algumas propriedades dos enunciados de tempo.

1. Algumas propriedades formais das orações de tempo

1.1 Os conectivos que introduzem as orações de tempo

No discurso oral do português, as orações de tempo são introduzidas principalmente por *quando*, venham as orações em pauta antepostas à oração núcleo, ordem não-marcada, ou não. Nas amostras de fala em análise, encontramos 2 (duas) ocorrências que fogem a esse padrão: 1(uma) de *logo que* e 1 (uma) de *enquanto*, que, juntas, representam 2,5% dos dados (2/78). Aparentemente foram motivadas pela necessidade de precisar a informação codificada pela oração de tempo: *enquanto*, em (5), remete à duração mais prolongada e simultânea do estado de coisas codificado pela satélite, enquanto a locução *logo que*, em (6), sinaliza a estreita proximidade temporal dos dois eventos, proximidade que se diluiria caso essa locução fosse substituída por *quando*.

(5)

Loc: .. A gente andava acho que mais era dentro dágua, porque criança eu sei que me lembro de pequena e as minha(s) também, *enquanto são pequenas, só que(r) (es)ta(r) dentro d'água, né?*

(DID-POA, 045, p.17-18)

(6)

Loc: AI achei fabuloso... cenário de Hair uma ma:: Maravilha faz tempo que eu assisti *logo que começou eu fui*... achei um cenário uma coisa ah Ótima

(DID-SP, 281, p.105)

Diferentemente da escrita (Crocci de Souza, 1996), portanto, no discurso oral que estamos examinando, qualquer que seja o grau de formalidade, os falantes pouco exploram o rol de conjunções e locuções conjuntivas mais 'apropriadas', no dizer de Rocha Lima (1972), isto é, daquelas capazes de circunscrever mais precisamente o tempo do estado de coisas expresso pela oração núcleo. As leituras que se superpõem à delimitação temporal parecem decorrer de recursos outros, como ilutram (1), acima, e (7) abaixo:

(7)

Loc: ... a Laizinha, ela vai na praia eu acho que durante o veraneio todo, com a possibilidade inclusive de comer peixe fresco, come *quando eu levo*

(D2-POA, 291, p.22)

Os trechos acima mostram que as acepções temporais dependem mais crucialmente dos traços linguísticos da sentença em si ou do contexto maior em que se inserem. O enunciado (1) apresenta as características típicas das narrativas de experiência pessoal: orações com verbos no aspecto perfectivo, dispostas numa seqüência temporal que, presumivelmente, reproduz a ordem dos acontecimento, como eles ocorreram ou teriam ocorrido (Labov, 1972). Já em (8), é o aspecto imperfectivo que garante a leitura de recorrência e, principalmente, de condição: come, *sempre que eu levo*, *se eu levo*.

Exemplos como os dois últimos são paradigmáticos das demais ocorrências, que podem ser distribuídas em dois subgrupos, segundo seu caráter factual/real ou eventual/potencial. Tal distinção, relevante semântica e pragmaticamente, não se faz acompanhar de diferenças no que diz respeito à realização do sujeito e ordem, como mostra Braga (1998), razão porque será ignorada no decorrer desse trabalho.

1.2 A realização do sujeito nas orações de tempo

Visando a caracterizar as orações de tempo em relação ao sujeito, distribuímo-las em três subgrupos conforme ele tivesse sido codificado por um SN cujo núcleo era um substantivo (SN pleno, daqui para frente), um pronome anafórico, ou não viesse realizado foneticamente (zero daqui para frente)[2].

As percentagens obtidas revelaram que o sujeito das orações de tempo tende a ser realizado foneticamente, as ocorrências de *zero* representando apenas 25,0% (15/61)[3] dos dados. Buscando explicar tal distribuição, correlacionamos a variável em pauta com duas outras – *posição da oração de tempo e identidade entre sujeito da oração de tempo e núcleo*, variáveis que lidam, cada uma a seu modo, com a informação codificada pelo sujeito e com o tratamento dispensado a ela na sentença de tempo. Os resultados obtidos para esses cruzamentos encontram-se na tabela 1.

posição	sujeito identidade	anaf. No	pron. %	SN No	pleno %	anaf. No	zero %
anteposição	sim	12	52,0	5	22,0	6	26,0
	não	11	48,0	6	26,0	6	26,0
posposição	sim	5	63,0			3	37,0
	não	5	71,0	2	29,0		
total		33		13		15	

Tabela 1: Tipo de sujeito, posição da oração e identidade entre sujeito das orações núcleo e hipotática

A tabela acima mostra que o sujeito das orações de tempo tende a ser codificado, majoritariamente, por anáfora pronominal, tendência que se fortalece nas orações pospostas que não compartilham o sujeito com a núcleo. As percentagens para SNs plenos e Zeros são idênticas, ou quase idênticas, e sugerem que a opção por uma ou outra codificação não é sensível ao traço identidade do sujeito, em se tratando de orações antepostas; em se tratando de orações pospostas, são não confiáveis, visto o número reduzido de *tokens* por célula.

Os resultados acima sugerem, então, que, com referência ‘as células mais confiáveis, as correlações entre *tipos de sujeito* (anáfora pronominal, zero e SN pleno), *posição da oração de tempo* e *compartilhamento do sujeito* não são tão significativas, como esperávamos. Levam a crer, conseqüentemente, que é a própria oração hipotática que constitui um contexto favorável à explicitação do sujeito. Corroboram, então, uma hipótese de Haiman, qual seja, a de que a explicitação do sujeito é um traço das hipotáticas:

> “There is in fact good evidence that subordinate clauses are characterized by their failure to undergo reduction... subordinate (adverbial) clauses mark subject, tense and mood on the verb whether this is identical with that of the main verb or not.” (1985: 216).

1.3 A correlação tempo-modo nos enunciados de tempo

Nesta parte consideramos a correlação tempo-modo nos enunciados de tempo. O quadro abaixo, em que arrolamos todas as combinações instanciadas na amostra em análise, revela que o leque das combinações viáveis, embora amplo, é explorado de forma seletiva pelos falantes.

oração: núcleo	hipotática	No	%	exemplo
presente – indicativo	presente – indicativo	47	60,5	5
	futuro – subjuntivo	1	1,5	8
	futur. pres. comp. – indic.	2	2,5	4
pret. imperfeito – indic.	pret. imperf. – indicativo	7	9,0	17
	pret. perf. – indicativo	8	10,5	3

pret. perf. – indicativo	pret. perf. – indicativ	7	9,0	1
	pret. imperfeito – indicat	2	2,5	18
	presente – indicativo	1	1,5	9
fut. pres. comp. – indic	futuro – subjuntivo	1	1,5	10
futuro pretérito – indic	presente – indicativo	1	1,5	19
presente – subjuntivo	presente – indicativo	1	1,5	11

Quadro 1: Correlação tempo-modo nos enunciados de tempo

Um re-arranjo dos resultados acima mostra que, em 66,0% (60/78) dos enunciados de tempo, a oração nuclear e a hipotática compartilham o mesmo tempo e modo.

tempo	modo	N.	%
+	+	61	78,0
+	–	2	2,5
–	+	14	18,0
–	–	1	1,5

Quadro 2: Correlação tempo-modo nos enunciados de tempo, 2a. versão

As 17 (dezessete) ocorrências que fogem ao padrão explicam-se por razões diferentes:

i – um pouco mais da metade (10/17=59,0%) foi motivada pelo jogo entre aspecto perfetivo/imperfectivo, no tempo pretérito, tão relevante para a codificação dos efeitos de figura e fundo (Hopper e Thompson, 1980). Os exemplos (12), a seguir, ilustram um desses usos;

ii – as demais parecem se correlacionar com a formalidade do contexto. Foram utilizadas, principalmente, em EFs, situação de fala caracterizada pelo planejamento prévio do conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula ou em palestra, assimetria de papéis e controle do turno da fala. É provável que a esse efeito de natureza social se some um outro, o da contribuição do sotaque idioletal dos falantes que as empregaram: a maioria das correlações pouco produtivas, ilustradas em (8)-(10), foi produzida por uma mesma falante. A hipótese quanto à contribuição do sotaque idioletal é reforçada pelo trecho (11) abaixo, extraído de um DID, em que uma oração de tempo no presente do indicativo se vincula a uma núcleo no presente do subjuntivo. O inesperado dessa correlação explica-se quando se verifica que a oração de tempo funciona como um adendo a uma oração de finalidade e que o falante que a produziu privilegia as orações de finalidade introduzidas por *para que*, *a fim de que*, locuções que requerem presente do subjuntivo.

(8)

presente do indicativo + futuro do subjuntivo

Inf: *Então quando o indivíduo, ou quando o aluno for capaz de inferir a partir daquela comunicação,* ele está já com o nível de extrapolação

(EF-POA, 278, p.11)

(9)

pretérito perfeito indicativo + presente do indicativo

Inf: ... a, *quando ele usa a interpretação,* ele já preparou o, a, processo mental do aluno para uma extrapolação

(EF-POA, 278, p.15)

(10)

futuro do presente composto + futuro do subjuntivo

Inf: Então vejam aqui, *quando estiver trabalhando com compreensão,* ele vai atuar sobre uma comunicação

(EF-POA, 278, p.08)

(11)

presente do subjuntivo + presente do indicativo

Inf: ...um acordo entre a classe patronal e a classe trabalhadora a fim de que se evite o chamado dissídio coletivo... *quando não há acordo entre patrões e empregados*

(DID-REC, 131, p.02)

Por fim, cumpre lembrar que estudamos as orações do enunciado de tempo segundo a predicação para verificar se havia diferenças sistemáticas entre núcleo e satélite no que concerne a essa variável. Para desenvolver tal análise, usamos as traços propostos por Dik (1989) – dinamismo, controle e telicidade – que, combinados, levam aos seis fatores listados abaixo:

realização	[+ dinamismo] [+ controle] [+ telicidade]
atividade	[+ dinamismo] [+ controle] [- telicidade]
mudança	[+ dinamismo] [- controle] [+ telicidade]
dinamismo	[+ dinamismo] [- controle] [- telicidade]
posição	[- dinamismo] [+ controle]
estado	[- dinamismo] [- controle]

Dado o número relativamente pequeno de dados de que dispúnhamos, optamos por, em um segundo processamento, amalgamar as categorias acima, reduzindo-as a três: *ação* (realização e atividade), *processo* (mudança e dinamismo) e *situação* (posição e estado). Nossos resultados mostram que as orações nucleares e as hipotáticas caracterizam-se pela codificação de *ações* e *situações*, sendo escassas as ocorrências de *processo*.

2. A posição das orações de tempo

Comentamos anteriormente que, embora as orações de tempo pudessem se antepor ou pospor à oração núcleo, a primeira posição constituía a ordem não-marcada e representava 72,0% (56/78) dos dados. Face a essa distribuição, decidimos examinar o co-texto em que apareciam os enunciados de tempo com vistas a identificar as possíveis correlações capazes de explicá-la.

É desnecessário recordar que a ordem dos constituintes, oracionais e não-oracionais, não é regulada apenas por razões estilísticas ou idioletais. Como lembram Bates e Macwhinney (1987), qualquer língua natural precisa codificar uma grande variedade de funções, valendo-se apenas dos recursos limitados do canal acústico-articulatório. Ao manusear a ordem dos constituintes, o falante, de uma certa forma, subverte tais limitações e consegue sinalizar significados, leituras, sutilezas que não se deixam apreender tão somente pelo conteúdo referencial dos itens lexicais.

Buscando explicar a ordem em que podem aparecer os constituintes, os dois autores asseveram que:

> “units particularly high in information value tend to be placed in high-priority, salient or ‘privilegied’ points across a sentence. ... since the beginnings and ends of utterance units are more salient and perceivable than middle positions, highly informative elements will tend to be

> placed at the beginnings or ends regardless of their 'natural'order in the real-world events being described." (1987:215)

A proposta referida acima, quando aplicada às orações tempo, pouco esclarece, visto que as orações em pauta ocupam, quase categoricamente[4], os 'pontos salientes da sentença', isto é, começo e fim. Já que apenas ocasionalmente as orações de tempo aparecem inseridas dentro da oração núcleo, seríamos levados a concluir, então, que sempre elas estariam ocupando uma posição privilegiada!

Thompson (1985) e Ford (1988) adotam uma perspectiva diferente. Ao investigarem a ordem das chamadas adverbiais, em inglês, afirmam que a diferente localização das orações de tempo se correlaciona com papéis textuais diferenciados. Aquelas que aparecem antes da oração núcleo criam o pano de fundo, a orientação temporal para os eventos que serão referidos nas seguintes. Já aquelas que aparecem pospostas delimitam, restringem a asserção codificada pela oração núcleo.

A distribuição dos dados do português oral parece corroborar essa hipótese. Também nessa língua as orações de tempo em posição inicial criam molduras temporais, quadros de referência a partir dos quais se desenvolve uma seqüência tópica, como mostra o exemplo (7) acima.

A essa função podem se superpor outras, tais como a sinalização de uma mudança na orientação do discurso que estava sendo desenvolvendo. Podem indicar que um novo episódio, um novo argumento, uma nova seqüência está se inciando. Estariam funcionando, então, como marcadores lingüísticos formais de começo de 'parágrafo' (Brown e Yule 1983). O trecho seguinte ilustra uma destas ocorrências. Na parte imedidatamenne anterior à oração de tempo, a falante discorria sobre a preparação que antecede a apresentação de uma peça. A seguir faz uma pausa, reproduzida na transcrição pelas reticências, usa um marcador discursivo – *bom* – e começa a narrar um episódio de que ela participara:

(12)

Inf: porque o grupo que trabalha em Hair é enorme né?...você assistiu né?

Doc: uhn uhn.

Inf: tenho impressão que ali levou tanto tempo de ensaio...*bom eu quando:: tinha uns dezoito quinze a dezoito anos* eu estudei balê ... e tive oportunidade de trabalhar fazer uma cena com o::

(DID-SP, 281, p.107-108)

Ocasionalmente, as orações de tempo em posição inicial constituem legítimos 'tópicos chineses'[5] servindo, então, para circunscrever o desenvolvimento seguinte do discurso. O trecho seguinte, em que a oração de tempo, seguida por uma vírgula, é facilmente parafrasável por *quanto a comida*, *em relação à comida, com referência à comida,* constitui uma dessas ocorrências.

(13)

L1: Acho que comer bem está exatamente uma postura na mesa, tranqüilo que(r) dizer é, é, despreocupado. Com cenário gastronômico.

L2 Opa, melhor ainda. O comer, sempre... *quando eu falo em comer*, por exemplo, é um negócio que, que me atinge diretamente, porque, em primeiro lugar, eu gosto de come(r).

(D2-POA, 291, p.06)

As ocorrências marcadas, isto é, aquelas que aparecem pospostas à núcleo explicam-se quer por necessidades de construção tópica, quer por necessidades de acréscimo de informação, como ilustram os exemplos (14) e (15), a seguir:

(14)

Loc:... eu acho que a *televisão* é completamente:: diferente do que a gente assiste e lá no *teatro* não, o teatro é uma coisa que aparece, agora a *televisão* a gente ve o mínimo né? do máximo que eles fazem então no *teatro* eu acho que e é bem mais difícil eu tenho a impressão que é em mais difícil porque a *televisão* é horroroso *quando eles estão fazendo programa*.

(DID-SP, 281, p.108)

(15)

Loc:: ... porque nós não somos tão felizes de ter sempre empregada... então ah... apesar que eu sou um marido muito bom porque a verba da empregada continua a ter mensalmente... quer dizer... *quando a gente não tem empregada*...quer dizer.

(D2-RJ, 355, p.97)

O exemplo (14) constrói-se pelo contraponto de dois subtópicos, o *teatro* e a *televisão*, que se alternam ao longo desta seqüência. Os itens lexicais *teatro* e *televisão*, por sua vez, aparecem sempre na posição de tópico frasal, algumas vezes como tópico frasal marcado, outras como não-marcado. Nessas circunstâncias, a anteposição da oração núcleo explica-se pela necessidade de manter alternância entre *teatro* e *televisão* já instaurada anteriormente. Se a oração de tempo *quando eles estão trabalhando* aparecesse anteposta, romperia o paralelismo sintático e, provavelmente, afetaria o processamento do tópico discursivo.

Já a oração de tempo do outro exemplo caracteriza-se como um adendo motivado pela necessidade de acréscimo de informação, possivelmente considerada relevante pelo falante. Observe que a classificação como núcleo é uma categorização *a posteriori* que o analista impõe aos dados. A curva entonacional final de sentença (Chafe, 1988), a hesitação, o marcador discursivo *(quer dizer*) constituem indícios de que a chamada oração núcleo tinha sido concebida como uma unidade que deveria bastar a si própria e que a oração de tempo *quando a gente não tem empregada* constituiu um legítimo adendo (Chafe, 1988).

Chafe explica a ocorrência de construções como (15) em termos cognitivos. Ford (1988) discorda desta interpretação e atribui-lhe uma motivação interacional: o falante acrescenta informação porque quer agir colaborativamente. Não vemos incompatibilidade entre as duas interpretações. A etapa cooperativa posterior – acréscimo de informação relevante – pressupõe uma etapa cognitiva, a avaliação do estado de consciência do interlocutor e do status informacional das orações produzidas até então.

Segundo uma outra vertente funcionalista, a da Gramática Funcional, exemplos como o último classificam-se como ‘cauda’ (*tail*) uma das funções pragmáticas arroladadas por Dik (1989). Para esse autor, as funções pragmáticas são codificadas ou no próprio corpo ou nas extremidades da oração (funções pragmáticas intra e extra-oracionais). As primeiras correspondem às dimensões *tópico* e *foco* e as segundas, *tema* e *cauda*. As duas últimas são ‘separadas’da oração a que remetem por disjuntura ou contorno entonacional especial. A cauda, lembra Siewierska (1991), tanto serve para clarificar ou modificar algum constituinte da predicação quanto para providenciar informação adicional, não vinculada a um item da predicação.

Mostramos, até o momento, que a cada ordem parece corresponder uma função, um papel ‘textual diferenciado’, nas palavras de Thompson (1985) e Ford (1988), como mencionamos previamente. Algumas vezes, no entanto, um mesmo falante alterna as duas posições, como ilustra (16) abaixo:

(16)

Doc .... e tal eu gostaria de saber que tipo de filme a senhora mais aprecia... tá? e:: o que mais chama atenção das senhora para ir ao cinema *quando a senhora vai* que a senhora disse que vai poucas vezes ao cinema.

Loc: é.

Doc: né? Então eu gostaria de saber *quando a senhora vai ao cinema*... o que mais precisa conter o cinema para levar a senhora até ele?

(DID-SP, 281, p.111)

A hipótese que busca a explicação para essa alternância no status informacional das orações sublinhadas não se sustenta. No trecho imediatamente anterior, o documentador e a falante justamente discorriam sobre cinema, tipos de filmes apreciados pela segunda, freqüência com que ela ia a cinemas. Tratava-se, pois, de informação evocada, dada, conhecida e sem laivos contrastivos.

Seria, então, a ordem das orações de tempo 'livre', isto é, poderiam as posições ser intercambiadas sem conseqüências perceptíveis? Acreditamos que não. Acreditamos que a facilidade ou impossiblidade de alteração na ordem das orações de tempo decorre dos papéis desempenhados por elas. A reversão da posição é totalmente bloqueada nos casos de adendos e 'tópicos chineses', já que, nessas circunstâncias, há uma interdeterminação entre posição e função; é altamente improvável nos casos em que a oração de tempo funciona como um marcador de início de 'parágrafo oral'; parece não acarretar maiores problemas quando tão somente criam a moldura temporal ou restringem a asserção codificada pela oração núcleo. Vale lembrar, porém, que a mudança na ordem, mesmo nos últimos casos, embora gramaticalmente possível, sempre acarretará uma mudança na interpretação dos papéis que lhe são atribuídos.

Conclusão

Neste artigo, investigamos as orações de tempo introduzidas por conectivo subordinativo, usando como corpus a amostra mínima compartilhada pelos membros do Projeto da Gramática do Português Falado. Inicialmente, cotejamos o tratamento que a abordagem gramatical tradicional e a vertente funcionalista concedem às orações de tempo. Em seguida, examinamos estas orações à luz de algumas propriedades formais: natureza do conectivo que as introduz, realização do sujeito, a correlação tempo-modo entre a oração hipotática e a oração núcleo com que se articula. Por fim, consideramos algumas questões relativas à posição das orações em pauta. Mostramos que a anteposição constitui a posição não-marcada e que as diferentes localizações estão associadas a diferentes funções.

NOTAS

[1] Elas não constituem uma propriedade exclusiva das orações de tempo. As hipotético-modais e as condicionais exibem comportamento similar, como mostram Amparo (1997) e Ferreira (1997), respectivamente.

[2] Os trechos (8), (1) e (2) ilustram, respectivamente, os fatores arrolados.

[3] Para esse cálculo excluímos os verbos impessoais.

[4] A posição constitui, portanto, outra propriedade que distingue o registro escrito e falado no que tange às orações de tempo. No primeiro, as ocorrências de intercalação são relativamente freqüentes (Crocci da Souza, 1996).

[5] Estamos usando a expressão tópico chinês com a acepção que lhe é atribuída por Chafe: "What the (chinese) topics appear to do is to limit the applicability of the main predication to certain restricted domain... the topic sets a spatial, temporal, or individual framework within which the main predication holds... In brief, 'real' topics (in topic prominent languages) are not so much "what the sentence is about" as "the frame within which the sentence holds." (1976: 50-51)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPARO, S.O. (1997) *Enunciados Modais: Um Processo de Ficcionalidade em Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. PUC-RJ.

BATES, E. and MACWHINNEY, B. (1987) Functional Approach to the Acquisition of Grammar. In DIRVEN, R. and FRIED, V. (eds.) *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company.

BECHARA, E. (1973) *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

BRAGA, M. L. As orações de tempo sob uma perspectiva funcionalista. *I Seminário de Filologia e Lingüística Portuguesa*. São Paulo, FFLCH/USP, Humanitas Publicações (no prelo).

BROWN, G. and YULE, G. (1984) *Discourse Analysis*. Cambrige, Cambridge University Press.

CHAFE, W. (1976) Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view. In LI, C. (ed.) *Subjects and topic*. New York, Academic Press.

________. (1988) Linking intonation units in spoken English. In: HAIMAN, J. and THOMPSON, S. A. (eds.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Philadelphia/Amsterdam, John Benjamins Publishing Company.

CROCCI DE SOUZA, M. S. (1996) *A Hipotaxe Adverbial Temporal: Uma Abordagem Funcionalista*. Tese de Doutorado, UNESP, Campus Araraquara.

CUNHA, C. (1970) *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte, Editora Bernardo Álvares S. A.

DIK, S. C. (1989) *The Theory of Functional Grammar*. Providence, Foris Publication.

FERREIRA, A. B. F. (1997) *A Variação Posicional das Orações Condicionais: Uma Análise Funcional-Discursiva*. Dissertação de Mestrado. PUC-RJ.

FOLEY, W. A. & VAN VALIN, R. (1984) *Functional Syntax and Universal Grammar.* Cambridge, Cambridge University Press.

FORD, C. (1988) *Grammar in Ordinary Interaction: The Pragmatics of Adverbial Clauses in Conversational English*. PhD Dissertation. UCLA.

HAIMAN, J. (1985) *Natural Syntax. Iconicity and erosion*. Cambridge, Cambridge University Press.

HALLIDAY, M. A. K. (1985) *An Introduction to Functional Grammar*. London, Edward Arnold.

HOPPER, P. and THOMPSON, S. A. (1980) Transitivity in grammar and discourse. *Language* 56:251-99.

________. & TRAUGOTT, E. (1993) *Grammaticalization*. Cambridge, Cambridge University Press.

LABOV, W. (1972) The Transformation of Experience in Narrative Syntax. In: LABOV, W. *Language in the Inner City*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press.

MATTHIESSEN, C. & THOMPSON, S.A. (1988) The Structure of Discourse and 'Subordination'. In: HAIMAN, J. and THOMPSON, S. A. (eds.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Philadelphia/Amsterdam, John Benjamins Publishing Company.

ROCHA LIMA, C. H. (1965) *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, F. Briguiet.

SIEWIERSKA, A. (1991) *Functional Grammar*. New York, Routledgde, Chapman and Hall, Inc.

THOMPSON, S. A. (1985) Subordination'in formal and informal discourse. In: SCHIFFRIN, D. (ed) *Meaning, form and use in context. Proceedings of the 1984 Georgetown University Roundtable on Linguistics*. Washington, D.C: Georgetown University Press.

AS CONSTRUÇÕES CAUSAIS

Maria Helena de Moura Neves (UNESP)
Auxiliares de pesquisa: Elaine Maria de Souza
Eliana Cristina Domingos

1. O que é uma construção causal?

A relação causal *stricto sensu* diz respeito à conexão causa-conseqüência, ou, pelo menos, causa-efeito entre dois eventos. Obviamente, essa relação assim estreitamente entendida implica subseqüência temporal, mas sabe-se muito bem que as expressões lingüísticas de elo causal (*e.g.* as marcadas pelo conector **porque** ou seus equivalentes) não se restringem a esse tipo de indicação, que decorre de uma relação de "causa real", ou "causa efetiva". Basta lembrar a distinção tradicional entre as modificações do *modum*/ do *dictum*, ou remeter a formulações como a de Ducrot (1983) sobre relações argumentativas, ou a de Halliday & Hasan (1976) sobre relações "na tese", em oposição a relações "no conteúdo" para verificar a necessidade de que o estudo dos enunciados tradicionalmente rotulados como "causais" não se subordine ao exame de manifestações da relação causa-conseqüência, aliás apenas extralingüisticamente comprovável.

Uma boa definição das construções complexas causais é a que ressalta o fato de o segmento que expressa a causa ser uma *pressuposição*, e, portanto constituir o *fundo,* ou seja, a parte recessiva do significado, e a parte "causada" da construção ser dominante, isto é, ser a *figura* (Garcia, 1994:93 e 371).

2. A concepção lógico-semântica da construção causal

Pode-se dizer que nas relações causais intervêm alguns esquemas lógicos ligados à relação condicional, mas a discussão sobre esses esquemas não é determinante num exame que se pretenda lingüístico, já que ela implica desvinculação das implicações do enunciado. Com efeito, um exame desse tipo diria, por exemplo que em

(01) então aí eu levei minhas filhas, elas adoraram, né...não queriam i(r), mas no fim foram, **porque** sabiam que iam outros jovens também

(EF-SP-405:90-95)

o fato de os jovens saberem que outros jovens também iam fazer a viagem é uma condição que, preenchida, consiste numa causa para irem nessa viagem. É a relação que se expõe neste esquema:

- **se** (= **desde que**) iam outros jovens (e elas sabiam disso) – CONDIÇÃO PREENCHIDA
- elas foram – FATO REAL

Entretanto, esse tipo de consideração limitaria extremamente as expressões a ser rotuladas como "causais", o que se comprova pelo próprio fato de que, nas 195 frases com conectivos do tipo causal do *corpus* examinado, não ocorre nem uma vez aquela relação causal típica da expressão de causa eficiente, que é a que liga dois eventos em subseqüência temporal, como em "ele foi demitido porque roubou", já que mesmo um enunciado como (1), com o qual é fácil raciocinar em termos de causalidade lógica, é raro no *corpus* usado. Nesse modo de ver, se se levar em conta a indicação de Givón (1976) de que é a relação temporal dos fatos que permite que eles sejam interpretados em relação de causalidade, tem de ser afirmado que nenhum enunciado do nosso *corpus* constitui uma "construção causal", no sentido restrito.

Por outro lado, sabe-se muito bem que, em (1), o falante expressa uma relação que não pode ser unilateralmente interpretada, de modo a limitar a análise aos dois estados de coisas abstraídos do todo em que foram expressos. Assim, não se pode simplesmente dizer que, dado aquele conhecimento que os jovens possuíam, necessariamente seguiu-se a realização da viagem. Não apenas se requerem outras "causais reais" (como, por exemplo, haver disponibilidade de tempo e de dinheiro para a viagem) – isto é, a condição preenchida não é *suficiente* – como, ainda, pode discutir-se se, de fato, essa foi uma condição *necessária* para a viagem, ou se, simplesmente, é o falante (a mãe dos jovens) que invoca o argumento em seu enunciado.

Não é difícil defender que a comprovação de relações de causalidade lógico-semântica não se inclui no âmbito da investigação lingüística, e que, em termos de enunciados reais, a noção de causalidade tem de ser investigada no complexo de domínios envolvidos na produção dos enunciados.

Sweetser (1990) propõe que as construções causais sejam interpretadas levando-se em consideração o seu funcionamento em três diferentes domínios de interpretação semântica. Assim, as construções causais, segundo Sweetser, apresentam três leituras possíveis:

a) No domínio do conteúdo, a junção marca a causalidade de um evento no mundo real, como em:

(02) Então eles pegavam os pássaros que não podiam voar .... **porque** estavam com as penas grudadas de petróleo

(D2-SSA-98:34-36)

Observa-se, aí, que a causalidade de um evento no mundo real une as duas cláusulas: as penas dos pássaros cheias de petróleo constituem, no mundo real, a causa da impossibilidade do vôo dos pássaros.

Outras ocorrências do mesmo tipo são:

(03) eu por exemplo tô acostumada a comer só verdura e carne eu tive muita dificuldade em me alimentar lá **porque** tudo é à base de peixe... e peixes também desconhecidos para nós... eles... pescam muito peixe de ri::o... e usam muito na alimentação peixe de rio... sabe?

(DID-RJ-328: 127-130)

(04) Então, é difícil, nas escolas, as crianças praticarem natação, **porque** não tem escola com piscina, raras são as escolas que têm piscina, não é?

(DID-SSA-231: 323-324)

(05) os sindicatos são entidades portanto ... que não são obrigadas ... a pagar o chamado imposto sobre a renda ... **porque** são entidades sem fins lucrativos.

(DID-RE-131: 145-149)

(06) a menina faz fonoaudiologia **porque** está com três anos e pouco ... e ainda não fala

(D2-SP-360: 103-106)

b) No domínio epistêmico, a junção marca a causa de uma crença ou conclusão, como em:

(07) Eles acham que é o melhor estágio que eles fazem, é um dos melhores estágios, é o de Dermatologia. **Porque** nós temos condições de mostrar pra eles muitos doentes, que é o importante

(DID-SSA-231: 174-177)

O *conhecimento* do falante de que no estágio de dermatologia os estudantes têm mais oportunidade de ter contato com os doentes é a *causa* da *conclusão* de que eles o consideram o melhor estágio.

São do mesmo tipo ocorrências como

(08) **como** eu gosto por exemplo muito de feijão... muito de arroz... que são coisas que engordam e pra eu manter isso na hora do almoço... eu não posso carregar demais na hora da/do café...

(DID-RJ-328: 327-330)

(09) agora nesse mês, **como** a UPC não aumentou e **como** diminuiu o número de UPCs, o que vai acontecer é que eu vou pagar um pouquinho menos.

(D2-RJ-355: 197-199)

(10) cabendo evidentemente ao senhor presidente... a tomada de uma posição... que deverá ser uma posição definitiva... **já que** ele... é... um elemento que preside... o órgão tido como executivo... ou seja o órgão dirigente... o órgão executor...

(DID-RE-131: 235-241)

(11) ... evidentemente a ELE caberá tomar a decisão ... final ... mas ele não pode se portar como um elemento ditatorial ... mesmo ***porque*** ele não é ... uma enciclopédia ambulante

(DID-RE-131: 258-262)

c) No domínio dos atos de fala, a junção indica uma explicação causal do ato de fala que está sendo desempenhado. É o caso de:

(12) você já imaginou para para fazer a peça Hair quanta gente que não foi ... éh éh:: não foi éh:: preparada ali ... **porque** o grupo que trabalha em Hair é enorme né? ...

(DID-SP-234: 246-249)

(13) hoje em dia os filmes são mais vazios sei lá ... eu acho não sei por isso é que eu deixo de ir ao cinema **porque** eu vou s/realmente se eu sei que o filme é bom viu?

(DID-SP-234: 367-370)

(14) em casa o café é muito demorado ... muito complicado quer dizer então até eles comerem todas as coisas que fazem ... parte do café eles demo::ram um briga com o outro a divisão tem que ser absolutamente exata ... **porque** se um tiver mais do que o outro sai um monte de briga

(D2-SP-360: 316-318)

(15) agora dias que não tem aula ele pergunta e a resposta é negativa aí então ele diz para a irmã ... "levanta **que** hoje não tem aula podemos brincar" aí levan::tam

(D2-SP-360: 342-345)

(16) vocês escolheram um péssimo entrevistado, **porque** eu sou um sujeito que gosto muito de falar muito pouco

(D2-SSA-98: 87-88)

(17) João um momentinho **porque** eu encontrei ... uma definição ... não é?

(EF-RE-277-278)

Sweetser observa que uma interpretação "correta" não depende da forma, mas de uma escolha pragmaticamente motivada entre considerar as construções como representação de unidades de conteúdo, ou de entidades lógicas, ou de atos de fala.

3. Uma avaliação pragmática das construções causais

Para as orações condicionais aponto, noutro capítulo deste volume, a consideração de um valor *tópico* (e, conseqüentemente, *pressuposto*) dentro da organização discursiva. Esse valor se reflete na organização real dos enunciados, até porque se privilegia a ocorrência da oração condicional anteposta à oração núcleo.

No caso das construções causais, levados em conta todos os tipos de conectivo, pode-se observar uma maior complexidade quanto a essa questão. Em primeiro lugar, as causais iniciadas por **como** são antepostas, em 100% dos casos, enquanto as iniciadas por **que** (que relacionam atos de fala) são pospostas, em 100% dos casos. Das duas ocorrências iniciadas por **já que** encontradas, uma é anteposta e uma é posposta. A única oração causal introduzida por **desde que** é posposta. Nas iniciadas por **porque** (o conectivo de mais de 50% das orações causais de nossa amostra), há um único caso de anteposição, ocorrência que apresenta, porém, a oração causal extraposta por correlação e por clivagem, e focalizada pelo elemento **só** (portanto, marcadamente deslocada para a esquerda):

(18) **não é só porque** eu preciso me vestir **que** eu vou fazer um vestido:: maravilhoso... ou que eu vou bordar... uma:: tela para pendurar em casa

(EF-SP-405: 166-170)

O mesmo raciocínio aqui invocado na análise das construções condicionais (Jespersen, 1940), que propõe miniconversações na origem dos enunciados condicionais (especialmente os factuais), pode ser estendido às causais encabeçadas por **como**:

(8) **como** eu gosto por exemplo muito de feijão... muito de arroz... que são coisas que engordam e pra eu manter isso na hora do almoço... eu não posso carregar demais na hora da/do café...

(DID-RJ-328: 327-330)

A: Eu gosto de feijão e arroz, que engordam, não é?

B: (É.)

A: Então/por isso eu não posso carregar na hora do café.

(09) agora nesse mês, **como** a UPC não aumentou e **como** diminuiu o número de UPCs, o que vai acontecer é que eu vou pagar um pouquinho menos.

(D2-RJ-355: 197-199)

A: A UPC não aumentou e o número de UPCs diminuiu, não é?

B: (É.)

A: Então/por isso eu vou pagar um pouquinho menos.

Do mesmo modo que ocorre nas construções condicionais, pode presumir-se que a concordância sobre a validade da proposição de A, obtida no consentimento (silencioso) de B, funciona como base para o que A diz em seguida (no caso, agora, um enunciado consecutivo), e a contraparte declarativa da pergunta de A constitui um *tópico* para sua declaração em subseqüência. Sobre o esquema obtido nessa dialética, a oração causal com **como** (sempre anteposta) assenta preferentemente a noção partilhada entre ouvinte e falante, sobre a qual ele assenta a porção seguinte (e *nova*) de seu discurso. Dito de outro modo, informativamente a oração núcleo "eu não posso carregar demais na hora do café", de (8), constitui um rema cuja aplicabilidade foi restringida espacial, temporal e individualmente na porção do enunciado que traz a causa (Chafe, 1976).

O mesmo não se pode dizer das construções causais com **porque**. Sejam base para discussão os enunciados:

(19) eu tenho ido pouco ao cinema **porque** éh:: sei lá eu:: o pessoal que vai "ah::" diz que tal filme não é bom eu prefiro ficar em casa e não ir mas tenho assistido filmes bons

(DID-SP-234: 329-332)

(20) não sei eu não posso falar muito de ci/ de de cinema **porque** não sou muito... dada a cinema né?...

(DID-SP-234: 345-347)

(21) e os nomes realmente eu não guardei **porque** são nomes muito... que tem assim uma influência muito indígena... né?

(DID-SP-234: 84-86)

(22) agora... é engraçado que você saindo do Brasil... a gente sente uma falta muito grande dessa parte de verduras... eu falo muito em verduras **porque** justamente é a base da minha alimentação... entende?

(DID-RJ-328: 228-230)

Nessas, como nas outras ocorrências do *corpus*, o raciocínio pode também conduzir-se, em termos de miniconversações, porém com diferente roteiro. A diferença fundamental diz respeito ao próprio foco da interrogação, isto é, ao segmento que corresponde à informação buscada, que não é mais o segmento que está na oração núcleo, mas o que está na oração causal:

(19) A: Eu tenho ido pouco ao cinema.
B: (É? Por quê?)
A: Porque o pessoal que vai diz que o filme não é bom.

(21) A: Eu não guardei os nomes.
B: (É? Por quê?)
A: Porque são nomes que têm uma influência muito indígena.

O artifício logra demonstrar que a expressão da causa introduzida por **porque** é, em princípio, *remática*, enquanto a proposição constante da oração nuclear é *temática*, sendo apresentada como compartilhada, não-nova. Daí porque fica favorecida a posposição das orações com **porque**, como se verá mais adiante.

Não pode deixar de ser acentuado o fato de que as orações causais encabeçadas por **porque** constituem exatamente a resposta a uma pergunta – a um *pedido de informação* – encabeçada pelo advérbio interrogativo “por que?”. Do mesmo modo que ocorre com os outros advérbios interrogativos da língua (de tempo: “quando?”; de modo: “como?”; e de lugar: “onde?”) – todos demandadores de informação na esfera dos circunstantes –, a resposta que se obtém constitui, com certeza, informação *nova*, já que responde a uma solicitação específica, cabendo bem em posição posposta ao núcleo. Se não, vejamos a estranheza da segunda resposta que se indica, em cada caso:

– **Quando** você vai ao cinema?
– Vou **amanhã/quando puder**.
? **Amanhã/quando puder** vou.

– **Como** você vai ao cinema?
– Vou **de carro**.
? **De carro** vou.

– **Aonde** você vai?
– Vou **ao cinema**.
? **Ao cinema** vou.

Entretanto, é só no caso da interrogação de causa (com **por que?**) que a resposta (exatamente a oração causal) apresenta forma de introdutor (a conjunção) homônima (**porque**).

A relação causal expressa por **como** não partilha a mesma característica, como já se discutiu acima. Ao invés de constituir resposta a um pedido de informação, (isto é, ao invés de ser informação *solicitada*, e, portanto, *nova*), a oração causal introduzida por **como** (sempre anteposta) é entendida como veiculadora de informação partilhada, consensual, e como apoio para a progressão informativa que a oração núcleo – ela sim – realiza.

Nosso *corpus* oferece um enunciado complexo em que os dois tipos de expressão causal (com **como** e com **porque**) ocorrem, e que se presta à análise que aqui se faz:

(23) você estava conversando comigo no início sobre essa parte de preços... eu pouco posso...**porque** aqui em casa...como nós temos empregada...ela que faz a feira junto com a minha tia e normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos...embora eu ouça minha tia às vezes falar que está tudo muito caro...

(DID-SP-324: 53-58)

1) relação **porque**:

A: Eu pouco posso.

B: (É? Por quê?)

A: Porque aqui em casa é a empregada que faz a feira junto com minha tia, eu não estou por dentro dos preços.

2) relação **como**:

A: Vocês têm empregada, não é?

B: (É.)

A: Então/por isso ela faz a feira junto com a minha tia e eu não estou por dentro dos preços.

No caso da relação **como**, a pergunta (que se supõe assentada em algo previamente dito) pede verificação da proposição de causalidade; no caso da relação **porque**, é a proposição nuclear que é verificada. A partir daí, no caso da relação **como**, é sobre a proposição de causalidade *verificada* (*dada)* que se assenta a proposição nuclear consecutiva (*nova*); no caso da relação **porque**, sobre a proposição nuclear *verificada* (*dada*) se assenta a expressão causal (*nova*). O encaixamento das duas relações, nesse exemplo, cria um jogo de relevâncias informativas no jogo da causalidade (*lato sensu*):

1) relação **porque**:

Asserção nuclear a verificar – A: Eu pouco posso.

Pedido de verificação – *A: (É?)*

Pedido de informação *sobre a causalidade* – A: (Por quê?)

Informação nova *sobre a causalidade* – B: Porque aqui em casa (...) é a empregada que faz a feira e eu não estou por dentro dos preços.

2) relação **como**:

Proposição causal a verificar – A: Vocês têm empregada, não é?

(Verificado) – B: (É.)

Informação nova *sobre a conseqüência ou efeito* – A: Então/por isso ela faz a feira junto com minha tia e eu não estou por dentro dos preços.

As porções da informação vêm enredadas de tal modo que a proposição composta "aqui em casa é a empregada que faz a feira junto com minha tia e eu não estou por dentro dos preços", ao mesmo tempo que é apresentada como causal com informação nova (com **porque**), também é apresentada como *nuclear* com informação nova (resultado de uma causal com **como**). Isso significa que, de todo modo, a informação que aí vem é nova, mas ela entra em duas relações causais: em uma delas, vem na *causa* (relação marcada por **porque**), e, na outra, vem na conseqüência (relação marcada com **como**).

Na mesma ordem de raciocínio podem ser examinadas as ocorrências de orações com **já que**, as quais, entretanto, em termos de distribuição de informação, ora se comportam como as de **porque** (são remáticas, e pospostas), como em (10), ora se comportam como as de **como** (são tópicas, e antepostas), como em (24):

(10) cabendo evidentemente ao senhor presidente... a tomada de uma posição... que deverá ser uma posição definitiva... **já que** ele... é... um elemento que preside... o órgão tido como executivo... ou seja o órgão dirigente... o órgão executor...

(DID-RE-131: 235-241)

A: A tomada de posição do presidente deverá ser definitiva.

B: (É? Por quê?)

A: Porque/já que ele é um elemento que preside o órgão.

(24) **já que** você...você está querendo fazer uma viagem, (rindo) eu vou lhe contar hoje sobre uma viagem

(D2-SSA-98: 94-95)

A: Você está querendo fazer uma viagem, não é?

B: (É.)

A: Então/por isso eu vou lhe contar hoje sobre uma viagem.

O fato de, no primeiro caso, a causal ser posposta, e, no segundo, ser anteposta, evidencia a relação entre a posição sintática e a organização tópica.

Não se pode, entretanto, limitar a investigação da ordem ao contexto formado pelas duas orações ligadas pelo nexo semântico causal, já que, como aponta Schiffrin (1985), o próprio aparecimento em primeiro lugar de uma ou outra dessas orações é determinado pela organização discursiva, especialmente por pressões de continuidade tópica. Vejam-se os trechos em:

(03) a alimentação de outros estados é bem diferente daqui do Rio... cê sabe?

Doc: do sul norte

Loc: [é... a do sul é mais parecida com a da/a nossa...

Doc: porque? qual é a base ( )?

Loc: porque eu acho que a base é mais a carne sabe... lá em cima não eles têm muito produtos é... - - inclusive coisas assim muito que engorda também - - mas é muito produto ligado a mar...

Doc: Você lembra assim?

Loc: no Manaus por exemplo... éh tudo deles tem base com peixe... carne lá é muito difícil verduras também é muito difícil eu por exemplo tô acostumada a comer só verdura e carne eu tive muita dificuldade em me alimentar lá **porque** tudo é à base de peixe... e peixes também desconhecidos para nós... eles... pescam muito peixe de ri::o... e usam muito na alimentação peixe de rio... sabe?

(DID-RJ-328: 127-132)

(25) todos os serviços... que ele presta... aos seus associados são efetivamente de um valor... inestimável temos também por exemplo... uma assistência jurídica... que é demasiadamente importante principalmente naquelas questões jurídicas... relacionadas entre: empregados e patrões muitas vezes um associado... é despedido... do emprego... e não tem a quem... recorrer exatamente por falta de condições financeiras... para contratar um bom causídico a fim de que o mesmo possa prestar o mesmo... uma assistência... adequada... que se impõe... principalmente em casos em que o associado não tem realmente... condições... **porque**: não dispõe de uma bagagem de conhecimento jurídico... que possa realmente levar à frente ou levar adiante... a sua questão... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... como caso por exemplo é o caso do sindicato dos comerciários.

(DID-RE-131: 91-97)

(22) churrasco da Argentina... Dizem que se equipara ao/ao do Rio Grande do Sul... é realmente é parecido se bem que o do/... Rio Grande do Sul são um pouco mais minguados ... né? os churrascos da... de Buenos Aires... mas era cada bife que você não agüentava comer...Agora... é engraçado que você saindo do Brasil... a gente sente uma falta muito grande dessa parte de

verduras...eu falo muito em verduras **porque** justamente é a base da minha alimentação entende?

(DID-RJ-328: 225-230)

Em (3), o tema do trecho maior é a alimentação dos outros Estados, e, portanto, é natural iniciar-se a construção causal com a indicação da "dificuldade" que há em se alimentar em Manaus, para só em seguida dar-se a causa dessa dificuldade ("tudo é à base de peixe").

Igualmente em (25) a causa ("não dispõe de uma bagagem de conhecimento jurídico") deve seguir-se à indicação da falta de "condições" do "associado", já que o tema que vem sendo desenvolvido é exatamente a "assistência" que o sindicato presta aos associados.

Em (22) ocorre, mesmo, de a oração nuclear da construção causal, "eu falo muito em verduras" ser metalingüisticamente anafórica, remetendo a toda a porção anterior do texto, na qual o tema tinha sido "verduras", o que faz que, necessariamente, ela abra a construção, antepondo-se à oração causal. Nessa colocação, a oração nuclear traz, naturalmente, carga praticamente zero de novidade, e a causal carrega a informação nova.

4. O tratamento funcionalista da construção causal

A proposta de Sweetser (1990) sobre a existência de três níveis – de conteúdo, epistêmico e conversacional, ou dos atos de fala – para a análise das combinações oracionais pode ser concebida dentro do modelo mais genérico e abrangente – das camadas ou níveis de análise – aplicável a todas as expressões lingüísticas de uma língua, assim como o propôs Dik (1989), Hengeveld (1989), Hengeveld *et alii* (1990).

No modelo de Dik (1989), a construção da estrutura subjacente da cláusula requer, antes de mais nada, um *predicado*. O primeiro nível é, então, o do *predicado*, que, designando propriedades ou relações, se aplica a um certo número de termos, referentes a entidades, para produzir-se o segundo nível, mais elevado, da *predicação*. A predicação designa um estado de coisas, concebido como algo que pode ocorrer em algum mundo (real ou mental). Por sua vez, ela pode ser construída dentro de uma estrutura de terceiro nível, a *proposição*, que designa um "conteúdo proposicional", ou seja, um fato possível. Finalmente, a proposição, revestida de força ilocucionária, constitui a *frase*, que corresponde a um *ato de fala* (quarto nível). Pode-se, portanto, estabelecer o seguinte paralelo:

a) a **predicação (estado de coisas)**, em correspondência com o **nível de conteúdo** de Sweetser;

b) a **proposição (fato possível)**, em correspondência com o **nível epistêmico** de Sweetser;

c) a **frase (ato de fala)**, em correspondência com o nível conversacional ou **nível dos atos de fala** de Sweetser.

Seria possível pensar, ainda, na relação entre as propostas desses dois autores (Dik e Sweetser) e a discussão das metafunções de Halliday (1970, 1973a, 1973b, 1977, 1985). De acordo com Halliday & Hasan (1976), as quatro categorias de conjunção (aditiva, adversativa, causal e temporal) podem expressar dois tipos de relações:

1. Relação entre *eventos*: é aquela que existe como relação entre fenômenos externos à situação de comunicação e é, por isso, chamada *externa*. Tal relação pode ainda ser chamada de *experiencial* (ou ideacional), e é interpretada como uma relação entre os significados no sentido de representações de conteúdos (ou experiências) da realidade externa. Tal tipo de relação corresponderia ao domínio de conteúdo de Sweetser e ao nível da predicação de Dik.

2. Relação entre *argumentos*: é aquela em que segmentos são relacionados como etapas em um argumento, com o significado: "primeiro uma proposição no jogo do discurso é representada, depois de outra". Trata-se, pois, de uma relação *interna* à situação comunicativa. Ela pode ainda ser chamada de *interpessoal*, e se dá entre significados, no sentido das representações das impressões particulares do falante acerca da situação. Corresponderia aos domínios epistêmico e dos atos de fala de Sweetser e aos níveis da proposição e da frase (atos de fala) de Dik.

O que ocorre é que as construções causais – diferentemente de construções como as temporais, – não se operam simplesmente entre predicações (ou estados de coisas), situando-se, mais geralmente, numa camada superior, no mínimo a proposição (Dik, 1989; Hengeveld, 1989; Hengeveld *et alii.*, 1990).

Observe-se:

(26) você quer dizer mas se o homem faz a lei/por que ele fica ele se torna escravo da lei? em parte **porque**... quan:do... nós... nascemos somos socializa:dos nós já encontramos... uma quantidade bem grande de leis...

(EF-RE-337: 94-98)

O que ocorre é a localização temporal de um *estado de coisas* (predicação):

quando nós nascemos	somos socializados
↓	↓
localização temporal	estado de coisas

O conjunto aí enunciado constitui uma *proposição* (um "fato possível", nos termos de Dik, 1989). Essa proposição, por sua vez, entra em relação causal com outra proposição:

o homem se torna escravo da lei	**porque**	(quando nascemos) somos socializados
PROPOSIÇÃO 1	↓	PROPOSIÇÃO 2
	RELAÇÃO CAUSAL	

Exatamente porque se dá entre proposições (e não no nível da predicação) é que a relação causal lingüisticamente expressa não pode ser definida sobre base material, ou seja, como uma relação de causa eficiente. Mesmo nos casos em que entre os estados de coisas subjacentes às proposições se possa defender que haja uma relação de causa material, como em (1) (o primeiro exemplo citado), essa materialidade é irrelevante em termos da construção causal. Sabe-se muito bem que, em (1), não é porque, *de fato*, o "saber" expresso na oração causal pode ser a *causa* da "ida" expressa na oração núcleo que a construção tem legitimidade como causal, mas porque o falante a enuncia como causalmente relacionada, não importando a materialidade / a efetividade / a realidade, ou não, dessa causalidade.

Mais frouxa ainda é a relação "causal", que se dá na camada mais alta, a das próprias frases/enunciados que codificam os atos de fala ("clauses", em Dik, 1989):

(27) também nós vamos encontrar ... na glândula mamária ...uns prolongamentos ... ela não é ... uniforme ... porém ela não é uniforme **porque** nós vamos encontrar ... alguns prolongamentos ... e dentre esses prolongamentos ... existe um ... mais acentuado.

(EF-SSA-49: 172-175)

ela não é uniforme	**porque**	vamos encontrar prolongamentos
ATO DE FALA 1	↓	ATO DE FALA 2
	RELAÇÃO CAUSAL	

Com certeza, como se verá, adiante, em 6., não é o pretenso refinamento da interpretação semântica (distinguindo entre "causa", "razão", "motivo", "explicação", "justificação", etc.) que vai, por si, responder pela distinção entre esses dois grandes grupos que a tradição vem contrastando sob os rótulos de "subordinadas causais" e "coordenadas explicativas". Se não, comparem-se, por exemplo, (28), que é do primeiro tipo, e (29), que é do segundo tipo, ambas constituindo "explicações" (não causas efetivas), só que atuando em camadas diferentes:

(28) é a categoria conhecimento nós vamos separá-la das demais **porque** a partir das outras, tem, sido dentro da área cognitiva existe o processo mental mais simples, mais elementar que é o que Bloom denominou de conhecimento

(EF-POA-278: 74-77)

(29) e vejam que eu sempre que eu (es)tou falando eu me refiro aos autores, **porque** nós estamos seguindo uma posição, existem outras, outras taxionomias

(EF-POA-278: 256-258)

Em (28), o falante "explica" por que vai separar a categoria conhecimento das demais; em (29), o falante também "explica", mas agora ele explica por que *se refere* "aos autores", isto é, por que *emitiu* determinado enunciado/praticou determinado ato de fala.

Se o termo *subordinação* é excessivamente marcado do ponto de vista sintático para utilizar-se em referência a uma ligação entre "enunciados", ou "frases" (= atos de fala), o termo *coordenação*, por outro lado, precisa ser mais especificamente definido para se referir a esse tipo de ligação (no caso a tradicionalmente chamada "coordenação explicativa"). Aqui me referirei a esses dois tipos de construção "causal" baseando-me na natureza dos segmentos postos em ligação, nos termos de Dik (1989):

- entre *predicações* (= estados de coisas), ou *proposições* (= fatos possíveis);
- entre *frases* (= atos de fala).

5. Características básicas verificadas nas construções causais em exame

Consideram-se aqui *construções causais* as que apresentam entre si uma relação – *lato sensu* considerada – de causa a efeito. Assim entendidos,

causa abrange **causa real, razão, motivo, justificativa ou explicação**, e **efeito** abrange **conseqüência real, resultado**, **conclusão**.

Como o objeto da investigação é especialmente o uso dos conectores apropriados para introduzir orações subordinadas adverbiais, só se consideram os casos de orações causais conjuncionais. Em termos da gramática tradicional, o que se analisa são as orações conhecidas como "subordinadas causais" e "coordenadas explicativas". A conclusão do trabalho não mantém, porém, essa oposição subordinação/coordenação, já que o exame de propriedades não justificou a manutenção.

5.1. Os tipos de predicação (segundo Dik, 1989) encontrados na oração nuclear estão no gráfico 1 e os tipos encontrados na oração causal estão no gráfico 2.

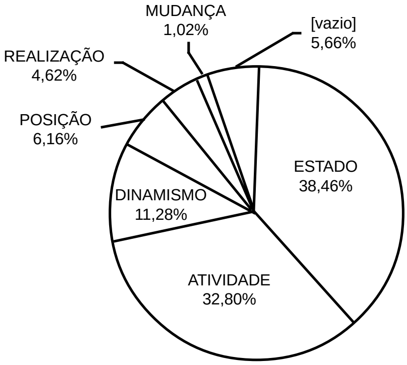

Gráfico 1 – *Tipos de predicações encontradas na ORAÇÃO NÚCLEO.*

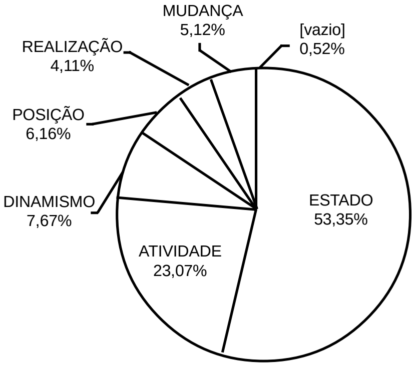

Gráfico 1 – *Tipos de predicações encontradas na ORAÇÃO CAUSAL.*

A distribuição dos tipos de predicação nas orações componentes da construção causal é apresentada no Quadro 1:

Quadro 1

Tipos de predicação (Dik, 1989) das orações que compõem construções causais

oração núcleo	oração adverbial	causal	%	explicativa	%	total	%
Estado	ESTADO	22	20.95	23	25.55	45	23.07
	ATIVIDADE	08	7.63	07	7.78	15	7.70
	DINAMISMO	01	0.95	05	5.56	06	3.08
	POSIÇÃO	03	2.86	01	1.11	04	2.06
	REALIZAÇÃO	02	1.90	01	1.11	03	1.53
	MUDANÇA	01	0.95	01	1.11	02	1.02
	TOTAL	**37**	**35.24**	**38**	**42.22**	**75**	**38.46**
Atividade	ESTADO	18	17.15	12	13.34	30	15.39
	ATIVIDADE	13	12.39	09	10.00	22	11.28
	DINAMISMO	03	2.86	–	–	03	1.53
	POSIÇÃO	02	1.90	01	1.11	03	1.53
	MUDANÇA	03	2.86	–	–	03	1.53
	REALIZAÇÃO	02	1.90	–	–	02	1.02
	∅	–	–	01	1.11	01	0.52
	TOTAL	**41**	**39.06**	**23**	**25.56**	**64**	**32.80**
Dinamismo	ESTADO	08	7.63	04	4.45	12	6.16
	ATIVIDADE	01	0.95	02	2.22	03	1.53
	MUDANÇA	03	2.86	–	–	03	1.53
	DINAMISMO	01	0.95	01	1.11	02	1.02
	POSIÇÃO	–	–	01	1.11	01	0.52
	REALIZAÇÃO	01	0.95	–	–	01	0.52
	TOTAL	**14**	**13.34**	**08**	**8.89**	**22**	**11.28**

Posição	Estado	02	1.90	03	3.34	05	2.57
	Posição	01	0.95	02	2.22	03	1.53
	Dinamismo	–	–	02	2.22	02	1.02
	Atividade	–	–	01	1.11	01	0.52
	Mudança	–	–	01	1.11	01	0.52
	TOTAL	**03**	**2.85**	**09**	**10.00**	**12**	**6.16**
Realização	Estado	01	0.95	03	3.34	04	2.06
	Dinamismo	01	0.95	01	1.11	02	1.02
	Atividade	–	–	02	2.22	02	1.02
	Realização	01	0.95	–	–	01	0.52
	TOTAL	**03**	**2.85**	**06**	**6.67**	**09**	**4.62**
Mudança	Estado	01	0.95	01	1.11	02	1.02
	TOTAL	**01**	**0.95**	**01**	**1.11**	**02**	**1.02**
∅	Estado	04	3.81	02	2.22	06	3.08
	Atividade	01	0.95	01	1.11	02	1.02
	Posição	–	–	01	1.11	01	0.52
	Realização	01	0.95	–	–	01	0.52
	Mudança	–	–	01	1.11	01	0.52
	TOTAL	**06**	**5.71**	**05**	**5.55**	**11**	**5.66**
	TOTAL	**105**	**100**	**90**	**100**	**195**	**100**

Um cálculo mais acurado dos resultados expostos no Quadro 1 permite verificar que as quatro primeiras posições (totalizando 57%) combinam *estado* e *atividade*, predicações marcadas pela ausência de telicidade. Seguem-se as combinações entre *estado* e *dinamismo* ou *dinamismo* e *estado* (9%) e entre *estado* e *posição* ou *posição* e *estado* (5%), também predicações não-télicas. O total de construções que só envolvem predicações não-télicas é de 86%, e, assim, apenas 14% das construções causais envolvem pelo menos um estado de coisas télico, e apenas 0,5% (apenas 1 caso) tem duas predicações télicas (*realização* e *realização*) na construção.

Vistas separadamente as duas predicações da construção causal, verifica-se que são altamente ocorrentes as predicações não-dinâmicas (*estado* e *posição*). As predicações de *estado* estão em 38% das orações núcleo e em 53% das orações causais. Verifica-se, ainda, que elas estão em cerca de 70% de todas as construções examinadas, seja numa, seja noutra das orações. As predicações de *atividade* estão em 33% das orações núcleo e em 23% das orações causais; em 45% dos casos, as predicações de atividade aparecem em alguma das duas orações.

Esses resultados estão de acordo com as conclusões de Neves (1997), que, estudando as construções *lato sensu* causais (as causais propriamente ditas, as condicionais e as concessivas) e as temporais, verificou um contraste entre as temporais e as "causais", assim resumido:

a) só as temporais têm mais predicações de Atividade que de Estado;

b) só as temporais têm maioria de predicações com o traço [+ dinamismo];

c) só as temporais têm maioria de predicações com o traço [+ controle];

d) nas temporais a prevalência de predicações com o traço [- télico] é menor que nas outras.

5.2. O Quadro 2 pode evidenciar as combinações encontradas, tendo-se em vista o conjunto de construções com relação de causalidade:

Quadro 2

Resumo das combinações de tipos de predicação (Dik, 1989) nas construções causais

		ORAÇÃO NÚCLEO						
		ESTADO	ATIVIDADE	DINAMISMO	POSIÇÃO	REALIZAÇÃO	MUDANÇA	Ø
ORAÇÃO ADVERBIAL	ESTADO	23.07	15.39	6.16	2.57	2.06	1.02	3.08
	ATIVIDADE	7.70	11.28	1.53	0.52	1.02	–	1.02
	DINAMISMO	3.08	1.53	1.02	1.02	1.02	–	–
	POSIÇÃO	2.06	1.53	0.52	1.53	–	–	0.52
	REALIZAÇÃO	1.53	1.02	0.52	–	0.52	–	0.52
	MUDANÇA	1.02	1.53	1.53	0.52	–	–	0.52
	Ø	–	0.52	–	–	–	–	–
	TOTAL	**38.46**	**32.80**	**11.28**	**6.16**	**4.62**	**1.02**	**5.66**

Verifica-se claramente nesse Quadro que certas casas ficam vazias, e que certas combinações são muito raras. O número de casas vazias aumenta mais ainda se se registram as combinações separadamente, isto é, vistas em cada um dos subtipos: as orações "causais" *stricto sensu* (as tradicionalmente denominadas "subordinadas adverbiais causais") (Quadro 3) e as orações tradicionalmente denominadas "coordenadas explicativas" (Quadro 4):

Quadro 3

Combinações de tipos de predicação (Dik, 1989) nas construções chamadas "subordinadas adverbiais causais" (causais de enunciado)

		ORAÇÃO NÚCLEO						
		ESTADO	ATIVIDADE	DINAMISMO	POSIÇÃO	REALIZAÇÃO	MUDANÇA	∅
ORAÇÃO ADVERBIAL	ESTADO	20.95	17.15	7.63	1.90	0.95	0.95	3.81
	ATIVIDADE	7.63	12.39	0.95	–	–	–	0.95
	DINAMISMO	0.95	2.86	0.95	–	0.95	–	–
	POSIÇÃO	2.86	1.90	–	0.95	–	–	–
	REALIZAÇÃO	1.90	1.90	0.95	–	0.95	–-	0.95
	MUDANÇA	0.95	2.86	2.86	–	–	–	–
	TOTAL	**35.24**	**39.06**	**13.34**	**2.85**	**2.85**	**0.95**	**5.71**

Quadro 4

Combinações de tipos de predicação (Dik, 1989) nas construções chamadas "coordenadas explicativas" (causais de enunciação)

		ORAÇÃO NÚCLEO						
		ESTADO	ATIVIDADE	DINAMISMO	POSIÇÃO	REALIZAÇÃO	MUDANÇA	∅
ORAÇÃO EXPLICATIVA	ESTADO	25.55	13.34	4.45	3.34	3.34	1.11	2.22
	ATIVIDADE	7.78	10.00	2.22	1.11	2.22	–	1.11
	DINAMISMO	5.56	–	1.11	2.22	1.11	–	-
	POSIÇÃO	1.11	1.11	1.11	2.22	–	–	1.11
	REALIZAÇÃO	1.11	–	–	–	–	–	-
	MUDANÇA	1.11	–	–	1.11	–	–	1.11
	∅	–	1.11	–	–	–	–	–
	TOTAL	**42.22**	**25.56**	**8.89**	**10**	**6.67**	**1.11**	**5.55**

Uma diferença notável é que ocorrem mais predicações télicas nas orações adverbiais causais pertencentes às construções causais de enunciado (13%) que nas pertencentes às construções causais de enunciação (4%) e que, pelo contrário, ocorrem mais predicações télicas nas orações nucleares pertencentes às construções causais de enunciação (8%) do que nas pertencentes às construções causais de enunciado (4%).

5.3. Quanto à relação modo-temporal nas construções causais, o que se encontrou está registrado no Quadro 5:

Quadro 5

Relação modo-temporal nas construções causais

ORAÇÃO NÚCLEO	ORAÇÃO ADVERBIAL	causal	%	explicativa	%	total	%
presente do indicativo	PRESENTE DO INDICATIVO	62	60.19	52	59.10	114	59.68
	PRET. PERFEITO INDICATIVO	06	5.82	04	4.55	10	5.23
	FUTURO DO PRESENTE COMP.	–	–	03	3.40	03	1.57
	PRET. IMPERFEITO DO IND.	01	0.97	01	1.14	02	1.04
	FUTURO DO PRETÉRITO DO IND.	01	0.97	–	–	01	0.53
	TOTAL	**70**	**67.95**	**60**	**68.19**	**130**	**68.05**
pret. perfeito do ind.	PRESENTE DO INDICATIVO	06	5.83	07	7.95	13	6.80
	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	02	1.94	03	3.40	05	2.61
	PRET. IMPERFEITO DO INDICATIVO	02	1.94	–	–	02	1.04
	PRET.MAIS QUE PERFEITO COMP.	–	–	01	1.14	01	0.53
	TOTAL	**10**	**9.71**	**11**	**12.49**	**21**	**10.98**
pret. imperfeito do ind.	PRET. IMPERFEITO DO INDICATIVO	03	2.92	03	3.40	06	3.14
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	0.97	04	4.55	05	2.61
	PRET.MAIS QUE PERFEITO COMP.	–	–	01	1.14	01	0.53
	FUTURO PRETÉRITO DO IND.	–	–	01	1.14	01	0.53
	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	01	0.97	–	–	01	0.53
	FUTURO IMPERFEITO COMP.	01	0.97	–	–	01	0.53
	TOTAL	**06**	**5.83**	**09**	**10.23**	**15**	**7.87**

futuro presente comp	PRESENTE DO INDICATIVO	07	6.79	02	2.27	09	4.72
	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	03	2.92	–	–	03	1.57
	PRESENTE CONTÍNUO	01	0.97	–	–	01	0.53
	TOTAL	**11**	**10.68**	**02**	**2.27**	**13**	**6.82**
presente não ind.	PRESENTE DO INDICATIVO	01	0.97	04	4.55	05	2.61
	TOTAL	**01**	**0.97**	**04**	**4.55**	**05**	**2.61**
futuro do pretérito do ind.	PRESENTE DO INDICATIVO	01	0.97	02	2.27	03	1.57
	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	03	2.92	–	–	03	1.57
	FUTURO DO PRETÉRITO DO IND.	01	0.97	–	–	01	0.53
	TOTAL	**05**	**4.86**	**02**	**2.27**	**07**	**3.67**
	TOTAL	**103**	**100**	**88**	**100**	**191**	**100**

As relações entre predicações no presente do indicativo constituem 60% dos casos. Diferentemente do que ocorre com as relações condicionais, seguem-se, pela ordem, esquemas que envolvem forma verbal ligada à telicidade, o pretérito perfeito: 7% com pretérito perfeito na núcleo e com presente na adverbial, e 5% com pretérito perfeito na adverbial e com presente na núcleo. Apenas 2% combinam pretérito perfeito com pretérito perfeito.

5.4. O cruzamento entre o tipo de estados de coisas envolvidos nas orações núcleo e a forma modo-temporal de seus verbos está no Quadro 6:

Quadro 6

Relação entre a forma verbal e o tipo de predicação (Dik, 1989) das orações nucleares nas construções causais

TIPO VERBO	**TEMPO VERBAL**	**causal**	**%**	**explicativa**	**%**	**total**	**%**
estado	PRESENTE DO INDICATIVO	30	28.57	33	36.66	63	32.30
	PRET. IMPERFEITO	03	2.85	04	4.44	07	3.58
	PRET. PERFEITO	02	1.90	01	1.12	03	1.53
	FUTURO DO PRESENTE	01	0.96	–	–	01	0.52
	FUTURO PRETÉRITO	01	0.96	–	–	01	0.52
	TOTAL	**37**	**35.24**	**38**	**42.22**	**75**	**38.45**

atividade	PRESENTE DO INDICATIVO	28	26.67	16	17.77	44	22.56
	PRET. IMPERFEITO	02	1.90	04	4.44	06	3.08
	FUTURO DO PRESENTE DO IND.	04	3.80	02	2.22	06	3.08
	FUTURO DO PRESENTE COMP.	04	3.80	–		04	2.05
	FUTURO DO PRETÉRITO	01	0.96	01	1.12	02	1.02
	PRET. PERFEITO	01	0.96	–	–	01	0.52
	PRET. PERFEITO COMP.	01	0.96	–	–	01	0.52
	TOTAL	**41**	**39.05**	**23**	**25.55**	**64**	**32.83**
dinamismo	PRESENTE DO INDICATIVO	09	8.57	07	7.78	16	8.20
	FUTURO DO PRETÉRITO	03	2.85	–	–	03	1.53
	FUTURO DO PRESENTE	02	1.90	–	–	02	1.02
	PRET. PERFEITO	–	–	01	1.12	01	0.52
	TOTAL	**14**	**13.32**	**08**	**8.90**	**22**	**11.27**
posição	PRESENTE DO INDICATIVO	02	1.90	06	6.66	08	4.10
	PRET. PERFEITO	–	–	02	2.22	02	1.02
	PRET. IMPERFEITO	01	0.96	–	–	01	0.52
	FUTURO DO PRETÉRITO	–	–	01	1.12	01	0.52
	TOTAL	**03**	**2.86**	**09**	**10.00**	**12**	**6.16**
realização	PRETÉRITO PERFEITO	03	2.85	06	6.66	09	4.62
	TOTAL	**03**	**2.85**	**06**	**6.66**	**09**	**4.62**
mudança	PRETÉRITO PERFEITO	01	0.96	01	1.12	02	1.02
	TOTAL	**01**	**0.96**	**01**	**1.12**	**02**	**1.02**
∅	∅	06	5.72	05	5.55	11	5.65
	TOTAL	**06**	**5.72**	**05**	**5.55**	**11**	**5.65**
	TOTAL	**105**	**100**	**90**	**100**	**195**	**100**

Verifica-se que, das 75 orações com predicação de estado, 63 (84%) estão no presente do indicativo. Como 8 das 12 orações núcleo (67%) do tipo Posição estão no presente do indicativo, há um total de 82% de predicações não-dinâmicas que estão na forma de presente do indicativo. Somando-se ao presente o imperfeito do indicativo e o futuro, tem-se um total de formas verbais não ligadas à telicidade de 96% para as predicações de Estado, e de 95%, para todas as predicações não-dinâmicas. Nas predicações não-télicas dinâmicas, verifica-se que a predominância do tempo presente é menor (70%, sendo 69% nas de Atividade e 73% nas de Dinamismo). Somado o presente com o pretérito imperfeito e com o futuro, chega-se a 96% para Atividade e Dinamismo. Já nas predicações télicas, só ocorre o pretérito perfeito.

5.5. O cruzamento entre o tipo de estados de coisas envolvidos nas orações causais e a forma modo-temporal de seus verbos está no Quadro 7:

Quadro 7

Relação entre a forma verbal e o tipo de predicação (Dik, 1989) das orações causais

TIPO VERBO	TEMPO VERBAL	causal	%	explicativa	%	total	%
estado	PRESENTE DO INDICATIVO	50	47.62	40	44.44	90	46.15
	PRET. IMPERFEITO	05	4.76	03	3.32	08	4.10
	PRET. PERFEITO	01	0.96	02	2.21	03	1.53
	FUTURO DO PRESENTE COMP.	–	–	02	2.21	02	1.02
	PRET. PERFEITO COMP.	–	–	01	1.12	01	0.52
	TOTAL	**56**	**53.34**	**48**	**53.30**	**104**	**53.32**
atividade	PRESENTE DO INDICATIVO	20	19.04	18	20.00	38	19.48
	FUTURO PRETÉRITO	01	0.96	01	1.12	02	1.02
	PRET. IMPERFEITO	–	–	01	1.12	01	0.52
	PRET. PERFEITO	–	–	01	1.12	01	0.52
	PRET. PERFEITO COMP.	01	0.96	–	–	01	0.52
	PRET. MAIS QUE PERFEITO COMP.	–	–	01	1.12	01	0.52
	FUTURO DO IMPERFEITO COMP.	01	0.96	–	–	01	0.52
	TOTAL	**23**	**21.92**	**22**	**24.48**	**45**	**23.10**
dinamismo	PRESENTE DO INDICATIVO	04	3.80	06	6.65	10	5.09
	PRET. IMPERFEITO	01	0.96	–	–	01	0.52
	PRET. PERFERFEITO	–	–	01	1.12	01	0.52
	FUTURO DO PRETÉRITO	01	0.96	–	–	01	0.52
	PRET.MAIS QUE PERFEITO COMP.	–	–	01	1.12	01	0.52
	FUTURO DO PRESENTE COMP.	.–	–	01	1.12	01	0.52
	TOTAL	**06**	**5.72**	**09**	**10.01**	**15**	**7.69**

posição	PRESENTE DO INDICATIVO	06	5.70	06	6.65	12	6.15
	TOTAL	**06**	**5.70**	**06**	**6.65**	**12**	**6.15**
mudança	PRET. PERFEITO	07	6.66	03	3.32	10	5.12
	TOTAL	**07**	**6.66**	**03**	**3.32**	**10**	**5.12**
realização	PRET. PERFEITO	07	6.66	01	1.12	08	4.10
	TOTAL	**07**	**6.66**	**01**	**1.12**	**08**	**4.10**
∅	∅	–	–	01	1.12	01	0.52
	TOTAL	**–**	**–**	**01**	**1.12**	**01**	**0.52**
	TOTAL	**105**	**100**	**90**	**100**	**195**	**100**

Verifica-se que, das 104 orações com predicação de Estado, cerca de 90 (87%) estão no presente do indicativo. Como 100% das orações causais de Posição estão no presente do indicativo, são 88% de predicações não-dinâmicas (102) na forma de presente do indicativo. Somando-se ao presente o imperfeito do indicativo e o futuro, tem-se um total de formas verbais não ligadas à telicidade de 96% para as predicações não-dinâmicas. Nas predicações não-télicas dinâmicas, verifica-se que a predominância do tempo presente é um pouco menor nas de Atividade (85%) e menor ainda nas de Dinamismo (67%). Somado o presente com o pretérito imperfeito e com o futuro, chega-se a 93% para Atividade e a 87% para Dinamismo. Já nas predicações télicas, só ocorre pretérito perfeito.

5.6. Comparando-se os quadros 6 e 7, verifica-se que as predicações não-dinâmicas ocorrem no presente do indicativo mais nas orações causais do que nas nucleares: Estado ocorre no presente em 46% das orações causais e em 32% das nucleares, e Posição está no presente em 6% das orações causais e em 4% das nucleares. As predicações dinâmicas não-télicas, por sua vez, ocorrem no presente mais nas orações núcleo: Atividade está no presente em 22% das orações núcleo e em 19% das causais, e Dinamismo está no presente em 8% das orações núcleo e em 5% das causais. Quanto às predicações télicas, Realização não ocorre no presente em nenhuma oração.

5.7. A relação de modo verbal entre as orações das construções causais pode ser vista no Quadro 8:

Quadro 8

Relação entre o modo verbal da oração nuclear e da oração causal

apódose	prótase	causal	%	explicativa	%	total	%
INDICATIVO	INDICATIVO	103	98.10	86	95.56	189	96.92
GERÚNDIO	INDICATIVO	02	1.90	–	–	02	1.02
SUBJUNTIVO	INDICATIVO	–	–	02	2.22	02	1.02
IMPERATIVO	INDICATIVO	–	–	01	1.11	01	0.52
INFINITIVO	INDICATIVO	–	–	01	1.11	01	0.52
	total	**105**	**53.85**	**90**	**46.15**	**195**	**100**

Todos os tipos de construções têm mais de 95% de indicativo nas duas orações. Há algumas diferenças entre os dois subtipos que serão estudados separadamente a seguir (em 6.1 e 6.2). Merece especial referência o fato de que só nas construções explicativas ocorrem verbos no subjuntivo e no imperativo na oração núcleo.

6. Os subtipos de construções causais

Na história dos estudos sobre construções causais, várias têm sido as propostas de critérios para distinguir-se entre os esquemas que a tradição liga a uma “subordinação causal” (causais do enunciado) e os que a tradição liga a uma “coordenação causal” (causais da enunciação).

Diz García (1994:371), a propósito da diferença entre esses dois tipos de construção: “Não é que todas as causais sejam interordenadas, nem todas sejam coordenadas, nem parte interordenadas e parte coordenadas: é que formal, funcional e semanticamente as causais da enunciação são expressões *alter* que se comportam como expressões *alius* (coordenadas que parecem interordenadas) e as causais do enunciado são expressões *alius* que se comportam como expressões *alter* (interordenadas que parecem coordenadas).” (tradução minha). O que García propõe é que não se tente uma diferenciação paradigmática entre as conjunções que atuam nos dois tipos de construção, mas que se considere a existência de uma ambigüidade estrutural entre essas conjunções, derivada da própria definição que elas têm.

Entre os critérios sintáticos, lembrem-se especialmente os propostos por Kovacci (1986), e, especialmente, para as *causais* com verbo no *indicativo*, que são as prototípicas.

As causais de enunciado que tenham verbo no indicativo (as "circunstanciais"):

a) podem inverter a ordem de seus membros, colocando-se o causante antes do causado (característica já apontada pela maioria dos estudiosos, como compatível com o caráter não coordenado dessas construções):

(02) Então eles pegavam os pássaros que **não podiam voar** .... PORQUE **estavam com as penas grudadas de petróleo**

(D2-SSA-98: 34-36)

(02a) Então eles pegavam os pássaros que, PORQUE estavam com as penas grudadas de petróleo, não podiam voar

b) admitem a ênfase da causa, operada por **mas:**

(02b) não podiam voar ... mas **porque** estavam com as penas grudadas de petróleo

c) são compatíveis com a construção cindida:

(02c) **era** porque estavam com as penas grudadas de petróleo **que** não podiam voar

d) podem construir-se com a oração causal em infinitivo:

(02d) não podiam voar **por estarem** com as penas grudadas de petróleo

As causais de enunciação que tenham verbo no indicativo (as "modificadoras de modalidade") :

a) não podem inverter a ordem de seus membros (característica compatível com um caráter coordenado dessas construções):

(30) eu adorei o tal do acarajé ... **porque** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei ...

(DID-RJ-328: 171-172)

(30a) ***porque** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei ... eu adorei o tal do acarajé

b) não admitem ênfase operada por **mas:**

(30b) *eu adorei o tal do acarajé ... **mas porque** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei

c) não são compatíveis com a construção cindida:

(30c) *eu adorei o tal do acarajé ... **foi porque** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei

d) não podem construir-se com a oração causal em infinitivo:

(30d) *eu adorei o tal do acarajé ... **por** quando serviram aqui uma vez ... eu ter visto e não ter gostado

Critérios semânticos propostos por Kovacci (1986) também podem ser lembrados.

Nas causais do enunciado, a modalidade da frase afeta todo o conjunto da construção (tanto a causa como a conseqüência):

(02e) **Declaro** que (os pássaros) não podiam voar .... **porque** estavam com as penas grudadas de petróleo

E não:

(02f) ***Porque** estavam com as penas grudadas de petróleo, **declaro** que (os pássaros) não podiam voar

Nas causais da enunciação, a modalidade de frase só afeta a oração causal:

(30e) **Porque** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei **declaro** que adorei o tal do acarajé

Isso ocorre porque a causal, nesse caso, responde à pergunta: "que fundamento, motivo ou razão há para declarar que adorei o tal do acarajé? "

O *corpus* estudado oferece vários bons exemplos dessa característica, como se verá em 6.2.

6.1 As construções com relação causal entre proposições

É neste tipo de construção que surge a questão da "realidade" ou "efetividade" da causação. Mais do que de "realidade", considero pertinente falar de "factualidade" da relação causal: a questão não é dois estados de coisas serem relacionados, quanto à causa, mas é o falante propô-los como tal. Desse modo, considerando-se que a "causalidade" é *enunciada*, e não (cientificamente) comprovada, ela deve ser entendida como referente a qualquer zona que se situe no amplo espectro que vai, por exemplo, da causa eficiente à justificação, passando por relações como razão, motivo e explicação.

No nosso *corpus* verificam-se 53,84% de construções causais do tipo I, ou seja, entre proposições (105 ocorrências em 195). Dessas, cerca de 92% têm a oração/proposição causal anteposta, considerados todos os conectivos (**porque**, **como**, **já que**, **desde que**). Excluindo-se as orações iniciadas por **como**, em que a anteposição é categórica, a porcentagem de proposições causais pospostas sobe para 98%, havendo apenas dois casos dentre os 105, de anteposição, ambos os casos apresentando algum tipo de condicionamento, como já se discutiu em 3., acima.

A primeira reflexão que esses resultados sugerem diz respeito ao estatuto subordinado dessas construções, já que, como tem sido proposto (Haiman, 1985), que já apontei acima, à subordinação se liga uma maior mobilidade dos termos em relação. Isso não se confirma no caso das construções causais, o que, entretanto, não surpreende, se se considerar a integração dos diversos componentes (sintático, semântico, pragmático) determinantes da estruturação do enunciado, conforme discuti acima, em 3.

Uma verificação superficial da relação causa-efeito/conseqüência pode induzir à preconização de uma motivação icônica que favoreça a anteposição da expressão de causa em relação à de conseqüência. Não se esqueça, porém, que não se pode buscar nos enunciados a pura ordenação lógica ou cronológica de eventos, já que, por definição, cada enunciado constitui uma versão particular – com base cognitiva, é evidente – da organização dos fatos. Vistos na sua ordem natural/lógica, pois, os eventos causalmente relacionados – associados, na base, à subseqüência temporal, como já observei no início deste trabalho – se disporiam na ordem causa-conseqüência. Examinada, porém, a construção causal como o enunciado de “fatos possíveis” por um falante, (que emite “proposições”), a ordem se subordina à escolha que esse falante faz da apresentação dos fatos, o que reflete não apenas a percepção dos eventos (perspectiva cognitiva), mas, ainda, a organização de uma porção de fala particular, dentro da qual o aspecto cognitivo é apenas um dos componentes, subordinado à intenção comunicativa.

Nesse ponto-de-vista, pode-se inverter o raciocínio, quanto à questão da iconicidade nas construções causais: na verdade, a ordenação conseqüência-causa num enunciado pode ser considerada icônica no sentido de que reflete a ordem pela qual de um efeito se deduz uma causa. Para exprimir essa relação entre causa e conseqüência, aliás, o falante não dispõe apenas do complexo formado por uma oração nuclear mais uma oração causal (com **como**, **porque**, **já que**, etc.). Ele pode, por exemplo, enunciar, ao invés de (31), que é o que ocorre no *corpus*, algo como (31a):

(31) L1 ... não citei como o primeiro mais exótico no princípio **porque** eu não lembrava o nome do peixe

(D2-POA-291: 260-261)

(31a) Eu não lembrava o nome do peixe, **por isso/então** não citei como o primeiro mais exótico no princípio.

O que ocorre são diferentes estratégias que regem a escolha, com diferentes efeitos informativo-pragmáticos: entre uma e outra formulação muda a distribuição de informação, em termos de progressão informativa, assim como diferentemente se resolve, no nível do texto, a continuidade tópica. Disso trata, com base em Schiffrin (1985), Paiva (1991:35 ss.), que examina como "causais" esses dois tipos de enunciado.

6.2 As construções com relação causal entre frases

Tradicionalmente chamadas "coordenadas explicativas", as frases de expressão de causa que entram nessas construções, encabeçadas por **porque** ou **que**, são sempre pospostas. A partir daí pode ser invocada, em primeiro lugar a questão da imobilidade posicional das frases envolvidas, a qual favorece, realmente, sua interpretação como coordenadas (Haiman, 1985). Além disso, é possível que o desligamento sugerido pela frouxa ligação entre dois enunciados ("clauses", no modelo de Dik, 1989), correspondentes a dois diferentes atos de fala, tenha sido o responsável direto pela interpretação tradicional, com assimilação de "independência" a "coordenação".

Esse tipo de ligação, diferente da subordinação entre orações, pode visualizar-se com os esquemas que se oferecem, abaixo, para as ocorrências (12), (32), (15) e (33):

(12) você já imaginou para para fazer a peça Hair quanta gente que não foi ... éh éh:: não foi éh:: preparada ali ... **porque** o grupo que trabalha em Hair é enorme né? ...

(DID-SP-234: 246-249)

(32) é graças a este colegiado ... que o senhor presidente vai evidentemente pautar: suas decisões ... **porque** evidentemente nós temos que ... admitir ... que um indivíduo ... não tem condições ... de resolver: todas aquelas questões ... atinentes ao sindicato

(DID-RE-131: 246-252)

(15) agora dias que não tem aula ele pergunta e a resposta é negativa aí então ele diz para a irmã ... “levanta **que** hoje não tem aula podemos brincar” aí levan::tam

(D2-SP-360: 342-345)

(33) L2 mas é isso que deve ser proibido ... **porque** se você usa os meios de comunicação usa televisão usa rádio pra difundir o quê? pra difundir livros? ... uma propaganda você não pode ... num programa ... você num PODE

(D2-RE-05: 351-354)

Observem-se os esquemas:

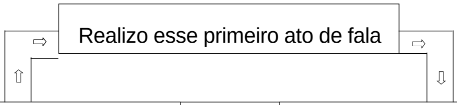

(12) Enunciado 1	PORQUE	Enunciado 2
Você já imaginou...?		**o grupo que trabalha em Hair é enorme**
Interrogação		Asserção
(32) Enunciado 1	**PORQUE**	Enunciado 2
ele vai evidentemente pautar		**evidentemente nós temos que admitir**
Asserção modalizada epistemicamente		Asserção modalizada deôntica e epistemicamente
(15) Enunciado 1	**PORQUE**	Enunciado 2
levanta		**hoje não tem aula**
Injunção		Asserção
(33) Enunciado 1	**PORQUE**	Enunciado 2
isso deve ser proibido		**você não pode...**
Asserção modalizada deonticamente		Asserção modalizada deonticamente

As frases causais de enunciação iniciadas por **porque** constituem 95,55% dos casos (86 em 90), e as iniciadas por **que** são 4,45% (4 em 90). Essa grande diferença percentual se explica se se pensar que, em todos os casos de ocorrência de **que**, é possível a substituição por **porque**, sem perda da mesma expressão de causalidade, como se vê em:

(34) Doc. Na sua opinião, qual o esporte favorito do gaúcho?

Inf. Eu acho que é o futebol, **que** a gente só ouve fala(r) em futebol ... só futebol, né ...

(DID-POA-045: 226-228)

(34a) Doc. Na sua opinião, qual o esporte favorito do gaúcho?

Inf. Eu acho que é o futebol, **porque** a gente só ouve fala(r) em futebol ... só futebol né ...

(35) e o ... foi ... fomos com um tio meu, **que** o pessoal já tinha ido na frente

(DID-POA-045: 307-311)

(35a) e o ... foi ... fomos com um tio meu, **porque** o pessoal já tinha ido na frente

(36) Japonês melhor que americano NÃO É!, **que** o operário japonês não é um operário

(EF-RJ-379: 228-229)

(36a) Japonês melhor que americano NÃO É!, **porque** o operário japonês não é um operário

Nem sempre, porém, se pode fazer o inverso. Parece que o fato de o conectivo **que** não constituir inequivocamente um elemento causal condiciona sua mais baixa escolha. Vejam-se os pares:

(30) eu adorei o tal do acarajé ... **porque** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei ...

(DID-RJ-328: 171-172)

(30a) *eu adorei o tal do acarajé ... **que** quando serviram aqui uma vez ... eu vi e não gostei ...

(37) eu acho que a gente se sente muito bem comendo assim frutas de manhã ... né? você tem a impressão que ... eh ... são coisas leves ... **porque** fruta ... as frutas que são colocadas são frutas leves ...

(DID-RJ-328: 331-334)

(37a) ? eu acho que a gente se sente muito bem comendo assim frutas de manhã ... né? você tem a impressão que ... eh ... são coisas leves ... **que** fruta ... as frutas que são colocadas são frutas leves ...

(38) Então a gente ... quando tem também esses encontros, que chamam-se regionais, **porque** teve esse encontro mundial, né, e às vezes têm ... quando é de todo mundo e outras vezes tem nacional, que é então só do Brasil

(EF-SP-405: 84-90)

(38a) *Então a gente ... quando tem também esses encontros, que chamam-se regionais, **que** teve esse encontro mundial, né, e às vezes têm ... quando é de todo mundo e outras vezes tem nacional, que é então só do Brasil

Em (30a), o **que** facilmente se interpretaria como pronome relativo; em (37a) ele poderia ser interpretado como conjunção integrante. Em (38a), por outro lado, parece que a perda interpretativa que o grande número de truncamentos dá ao texto não suportaria a indefinição categorial e semântica do **que** , "pedindo" a maior explicitude do **porque**.

De todo modo, pode-se falar, em princípio, de comutabilidade dos conectores **que** e **porque** nesses contextos, como se pode falar, também, na possibilidade de a relação causal entre as frases se manter (embora não explícita), se forem omitidos esses conectores:

(34b) Doc. Na sua opinião, qual o esporte favorito do gaúcho?

Inf. Eu acho que é o futebol, ∅ a gente só ouve fala(r) em futebol ... só futebol, né ...

(35b) e o ... foi ... fomos com um tio meu, ∅ o pessoal já tinha ido na frente

(36b) Japonês melhor que americano NÃO É!, ∅ o operário japonês não é um operário

Essa possibilidade confirma a independência entre os dois segmentos relacionados por causalidade nesse tipo de construção, independência que, obviamente relacionada com não-subordinação, tem levado – graças à tradicional dicotomização entre subordinação e coordenação – à consideração dessas frases como "coordenadas".

A denominação, também tradicional, "explicativas" é, do mesmo modo, facilmente compreensível, já que, nesse tipo de relação causal – estabelecida entre atos de fala, e portanto entre segmentos de absoluta independência –, nunca está abrigada a causalidade real/efetiva/material/eficiente, e nem mesmo a causalidade emanada da visão dos fatos ("proposições") do falante.

7. Considerações finais

As considerações particulares foram:

a) O estudo das construções causais ocorrentes numa língua natural não pode governar-se pelos esquemas lógicos. Esse estudo necessariamente abriga a investigação do complexo de domínios envolvidos na produção dos enunciados.

b) Uma interpretação correta das construções causais depende de uma escolha pragmaticamente motivada para a consideração do que essas construções representam.
c) As construções causais com a oração causal anteposta (representativamente as com **como**) e as construções causais com a oração causal posposta (representativamente as com **porque**) constituem diferentes organizações das relações causais, do ponto de vista informativo: as primeiras trazem a causa em função temática, representando basicamente informação compartilhada, enquanto as outras trazem a causa em função remática, representando basicamente informação nova.
d) Um estudo funcionalista (Dik, 1989) das construções causais, considerando as diferentes camadas de constituição da frase, permite a consideração de dois grandes grupos, o das causais de enunciado (em que se relacionam predicações ou proposições) e o das causais de enunciação (em que se relacionam atos de fala). O estudo funcionalista permite ainda a consideração desses diferentes grupos na sua relação com as funções da linguagem (Halliday, 1985).
e) As construções causais encontradas no NURC apresentam predominantemente predicações não-télicas (86%) e não-dinâmicas (70%). Predomina o tempo presente, especialmente nas predicações de estado (84% nas orações nucleares e 87% nas orações adverbiais), o que tem relação com o caráter não-télico das predicações.

Em resumo, neste estudo examinaram-se as construções causais do *corpus* selecionado do NURC, buscando-se discutir a noção de causalidade em relação ao complexo de domínios envolvidos na produção dos enunciados. Assim, ao lado da reflexão sobre os esquemas lógico-semânticos implicados na relação causal, buscou-se uma definição pragmática dos enunciados que se constroem sobre essa relação, envolvendo-se especialmente a questão da distribuição da informação, à qual se vincula a questão da ordem. O estudo das construções complexas considerou, afinal, os diferentes domínios de interpretação semântica, conduzindo-se dentro da proposta funcionalista de organização dos enunciados em camadas, e abrigando-se, ainda, no modelo mais amplo que estabelece as metafunções da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAFE, W. L. (1976) Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subjects, and Point of View. In: LI, C. (ed.) *Subject and Topic*. New York, Academic Press, p. 25-55.

DIK, C. S. (1989) *The Theory of Funcional Grammar*. Dorderecht-Holland/ Providence RI – USA, Foris Publications.

DUCROT, O. (1973) *La preuve et le dire*. Paris: Mame.

GARCÍA, A. L. (1994) *Gramática del español*. I – La oración compuesta. Madrid, Arco Libros.

GIVÓN, T. (1976) *On Understanding Grammar*. New York, Academic Press.

HAIMAN, J. (1985) (ed.) *Iconicity in Syntax*. Amsterdam, John Benjamins.

HALLIDAY, M. A. K. (1970) Language Structure and Language Function. In: LYONS, J. (ed.) *New Horizonts in Linguistics*. Harmondsworth, Penguin Books, p. 140-165.

________. (1973 (1973a)) Explorations in the Functions of Language. London, Edward Arnold.

________. (1973 (1973b)) The Functional Basis of Language. In: BERNSTEIN, B. (ed.) *Class, Codes and Control*. London, Routledge and Kegan Paul, p. 343-366.

________. (1977) Text as a Semantic Choice in Social Contexts. In: DIJK, T. A. Van & PETÖFI, J. *Grammars and Descriptions*. Berlin, Walter de Gruyter, p. 176-225.

________. (1985) *An Introduction to Functional Grammar*. Baltimore, Edward Arnold.

________. & HASAN, H. (1976) *Cohesion in English*. London, Longman.

HENGEVELD, K. (1989) Layers and Operators in Functional Grammar. *Journal of Linguistics* v. 25, p. 127-157.

HENGEVELD, K. *et alii. (*1990) The Hierarchical Structure of the Clause and The Typology of Adverbial Satellites. In: NUYTS, J.; BOLKESTEIN, A. M.; VET, C. (eds.) *Layers and Levels of Representation in Language Theory.* Amsterdam, John Benjamins.

JESPERSEN, O. (1940) *A Modern English Grammar on Historical Principles* v. 5: Syntax. London, Allen and Unwin, Jupiter.

KOVACCI, O. (1986) Cuatro clases de modificadores causales con *porque*. In: *Estudios de Gramática Española*. Buenos Aires, Hachette, p. 179-203.

LAPESA, R. (1978) Sobre dos tipos de subordinación causal. In: *Estudios ofrecidos a Emílio Alarcos Llorach* III. Oviedo, Universidad de Oviedo, p. 173-205.

NEVES, M. H. M. Articulação de orações: a questão dos estados de coisas. *I Seminário de Lingüística e Filologia Portuguesa*. São Paulo, USP (no prelo).

PAIVA, M. C. A. de. (1991) Ordenação das cláusulas causais: forma e função. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, UFRJ.

SCHIFFRIN, D. (1985) Multiples Constraints on Discourse Options: A Quantitative Analyses of Causal Sequences. *Discourse Processes 8*, p. 281-303.

SWEETSER. E. (1990) Conditionals. In: *From Etymology to Pragmatics*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 113-144.

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS

Maria Helena de Moura Neves (UNESP)
Auxiliar de pesquisa: Elaine Maria de Souza

1. O que é uma construção condicional?

Diz Haiman (1978) que não existe uma definição satisfatória, nem filosófica, nem lingüística, para as construções condicionais das línguas naturais, e que, na falta dessa definição, o único critério para a identificação dos membros da classe é a forma superficial: em inglês, a conjunção **if**, nas outras línguas, as conjunções correspondentes.

Desse modo, em português, a análise dessa classe de construções se representaria na análise das orações iniciadas por **se** (ou equivalentes). Na verdade, essa orientação tem sido visível em muitos estudos disponíveis dessas construções. Geraldi (1978), por exemplo, traz, no título, a expressão *enunciados condicionais*, mas todo o trabalho se desenvolve sobre o que vem denominado como *enunciados da forma 'se S1, S2'*.

2. A concepção lógico-semântica da construção condicional

Dentro de uma construção condicional a *proposição* subordinada é tradicionalmente chamada *prótase* e a principal é chamada *apódose*. Diz-se que a construção se apóia basicamente numa hipótese, razão pela qual o termo *período hipotético* é o que está presente, nos estudos clássicos, como designação genérica das construções condicionais. A relação que se instaura entre o conteúdo da prótase (entidade **p**) e o conteúdo da apódose (entidade **q**) é uma relação do tipo *condição para realização* ⇨ *conseqüência/resultado da resolução da condição enunciada* (resultado que se resolve em *realização*, ou *não-realização*, ou *eventual realização*).

Desse modo, já se prevêem três grandes tipos de construções ligadas a uma proposição condicionante:

a) dada a realização/ a verdade de **p**, segue-se, necessariamente, a realização/a verdade de **q** (*real*);

b) dada a não-realização/ a falsidade de **p**, segue-se, necessariamente, a não-realização/ a falsidade de **q** (*irreal*);

c) dada a potencialidade de **p**, segue-se a eventualidade de **q** (*eventual*).

É óbvio que o uso lingüístico real das construções condicionais não reflete pura e simplesmente a condicionalidade definida numa implicação lógica **se** ... **então**, isto é, não exige uma relação condicional de valores de verdade, e isso tem sido freqüentemente ressaltado pelos estudiosos (Haiman, 1978; 1986; Comrie, 1986).

Há construções condicionais que se aproximam daquela relação "bem comportada", que abriga a noção de *realização no mundo real*, na apódose, dependente de uma *condição suficiente*, na prótase, como em:

(01) inclusive ... **se** eu tiver ... ele disse que vai ser necessário ... um aborto

(D2-SP-360: 83-86)

(02) então ... **se** eu comer muito na hora do café eu não vou ter vontade de almoçar

(DID-RJ-328: 310-311)

(3) ... **se** na mulher se retira os ovários ... retirando portanto a fonte pro/ da/ eh:: / elaboradora de hormônio ... feminino ... o:: as glândulas mamárias ... elas se atrofiam...

(EF-SSA-49: 84-89)

Sweetser (1990) denomina *de conteúdo* essas condicionais, opondo-as às *epistêmicas* e às de *atos de fala*, de que tratarei mais abaixo. Na verdade, o que difere é a leitura dos enunciados segundo seu funcionamento nesses diferentes domínios de interpretação semântica.

Nas construções condicionais com leitura *de conteúdo*, existe mais concretamente uma relação causal, no sentido de que um estado de coisas capacita, e, assim, motiva, a realização de outro: em (3), por exemplo, pode-se entender que a retirada dos ovários (fonte elaboradora de hormônio feminino) é condição suficiente para a atrofia das glândulas mamárias, e que, portanto, a retirada dos ovários, se ocorre, causa a atrofia das glândulas mamárias. O mesmo raciocínio feito para (3), que é uma *factual* (ver, abaixo, 5.1.), vale para *contrafactuais* (ver, abaixo, 5.2.) também *de conteúdo* do tipo de:

(03a) Se se tivessem retirado os ovários, as glândulas mamárias se teriam atrofiado.

Nessa construção se registra que a retirada dos ovários *teria sido* condição suficiente, e, portanto, *teria sido* capacitação e motivo para a atrofia das glândulas mamárias.

De todo modo, é muito difícil considerar que a interpretação de qualquer construção condicional se resolva na relação de condicionalidade (ou de causalidade) lógica, dependente dos valores de verdade das duas orações. A indicação de que a relação de condicionalidade/ causalidade mais concreta e direta existente entre os dois estados de coisas (refletidos nas duas predicações) de uma construção condicional pode ser avaliada como *de conteúdo* desvincula a interpretação dessas construções de uma relação puramente lógica. Do mesmo modo se deve raciocinar em relação às construções condicionais do tipo *epistêmico*, exatamente as que mais se poderia considerar como refletindo relações lógicas do tipo **se** ... **então**:

(04) **Se** ela for uma criança tímida, eu vou ter que botar num colégio menor

(DID-SSA-231: 121-122)

(05) **se** ela **foi criada** para um FIM ... OUtro ... que NÃO ... a contemplação estética ... ela é pragmática

(EF-SP-405: 303-305)

(06) A identificação, **se** tiver assim, um caráter já de uma pequena, um pequeno exame, **então** já está com um nível mais complexo

(EF-POA-291: 98-100)

(07) **se** essas características estão explícitas da mesma maneira como eu as coloquei isso é conhecimento

(EF-POA-278: 104-105)

(08) **se** ele armazenou aquilo e devolve da mesma maneira como ele a recebeu, ele não fez nenhum trabalho, ele não manipulou essa informação

(EF-POA-278: 120-123)

Pode-se dizer com Sweetser (1990) que, nessas construções, o que se expressa é a idéia de que o conhecimento da verdade da premissa hipotética expressa na prótase é uma condição suficiente para se deduzir a verdade da proposição expressa na apódose. A proposta é paralela à que se fez para as condicionais de conteúdo, mas já não se relacionam simples estados de coisas (predicações), e, sim, proposições, o que significa que o que está expresso na apódose (por exemplo, em (8), que "ele não fez nenhum trabalho, ele não manipulou a informação") é uma *conclusão* a que levou aquilo que está expresso na prótase (por exemplo, em (8), a hipótese de que "ele armazenou aquilo e devolve da mesma maneira como ele a recebeu"). Em outras palavras, o que se diz em (8) é que, "**se** ele armazenou aquilo e devolve da mesma maneira como ele a recebeu", eu concluo que "ele não fez nenhum trabalho, ele não manipulou essa informação".

É óbvio que essas construções também se distinguem das relações **se** ... **então** consideradas do ponto de vista lógico-formal, já que, como aponta Sweetser (1990), a satisfação dos valores de verdade do antecedente e do conseqüente, embora necessária, do mesmo modo que ocorre nas condicionais de conteúdo, não é suficiente para assegurar a *condição de felicidade* das construções condicionais epistêmicas.

Um terceiro tipo de construções proposto por Sweetser (1990) leva facilmente a discussão sobre condicionalidade para o terreno pragmático. Trata-se das *condicionais de atos de fala*, do tipo de :

(09) bem ... então :: ... a partir disto olha nós vamos poder entender ... qual o tipo de arte que se desenvolveu porque se eu quero criar ... uma réplica da realidade ... um DUplo do animal que eu quero caçar **qual é o único estilo que eu posso usar**?

(EF-SP-405: 289-293)

(10) também uso o método técnico-jurídico o método indutivo o método antigo o analógico **então por que é que não tem que se considerar ciência?** já que é objeto de método dedutivo

(EF-RE-337: 310-313)

Nessas construções, o que está expresso na prótase influencia, possibilita ou causa a realização de um ato de fala, que vem na apódose. Assim, em (9), a hipótese de eu "criar uma réplica de realidade, um duplo do animal que eu quero caçar" me faz perguntar "qual é o único estilo que eu posso usar?".

Tem sido apontada a existência de atos de fala condicionais (Van der Auwera, 1986), com exemplos clássicos nos quais expressamente se indica a realização de um ato de fala na apódose, como, por exemplo, em frases com condições de polidez do tipo de "se é que eu posso perguntar que é que o levou a fazer isso?". Mas não apenas essas construções – com condições de polidez e sem um valor de condicionalidade genuíno – trazem implicação condicional de um ato de fala. As construções (9) e (10) acima também se parafraseiam como "se (prótase), então eu realizo este ato de fala (apódose)" e se incluem entre as construções condicionais de atos de fala.

3. Uma avaliação pragmática das construções condicionais

Não é necessário que a análise se restrinja às construções desse terceiro tipo de Sweetser (1990) para que ela se coloque no terreno pragmático. Com efeito, as relações interacionais podem ser entrevistas na montagem de construções dependentes de condicionalidade, e noções ligadas à distribuição e ao fluxo da informação são participantes dessas construções.

Haiman (1978) afirma que as orações condicionais são tópicos das construções em que ocorrem. A primeira evidência, diz Haiman, está no fato de que as definições de condicionais (encontradas na literatura filosófica) são muito semelhantes às definições de tópicos (encontradas na lingüística, em particular em Chafe, 1976), sendo possível, ainda, numa revisão dessas definições, torná-las virtualmente idênticas. Tanto as condicionais como os tópicos são *dados*, constituindo a moldura de referência em relação à qual a oração principal é verdadeira (se for uma proposição) ou apropriada (se não for). Outra evidência, esta morfológica, é a semelhança superficial que têm, em muitas línguas não-aparentadas, as orações condicionais e os tópicos, já que semelhanças na forma superficial das categorias gramaticais geralmente refletem semelhança subjacente dos significados. Um exemplo que Haiman fornece é a partícula hua *-mo*, que marca tópicos potenciais e que ocorre invariavelmente em orações condicionais.

Por outro lado, a grande similaridade entre as prótases e as perguntas polares, tradicionalmente apontada (por exemplo, por Jespersen, 1940), também pode ser interpretada nessa direção que aproxima tópicos e prótases: os tópicos podem ser estabelecidos como tais pelos significados de miniconversações como as que, seguindo Jespersen, podem estabelecer-se, por exemplo, para as ocorrências (11) e (12):

(11) dependendo do tipo de pimenta **se** for pimenta malagueta por exemplo eu não gosto

(D2-POA-291: 146-148)

A: É pimenta malagueta?

B: (É.)

A: Então eu não gosto.

(12) a alternativa que a gente dá para ele é **se** não quiser ir à escola **então** vai trabalhar ...

(D2-SP-360: 350-352)

A: Não quer ir à escola?

B: (É.)

A: Então vai trabalhar.

Como se explica esse complexo? O falante A propõe uma questão e fica implícito o consentimento de B para a validade da sua proposição. Por essa espécie de consentimento (obtido em silêncio), estabelece-se uma concordância sobre a validade da proposição, que, então, funciona como base para aquilo que A diz em seguida. Assim, a contraparte declarativa da pergunta de A é estabelecida como um *dado*, ou um *tópico*, para a declaração subseqüente de A.

A partir desse raciocínio, o que a oração condicional apresenta é uma parte do conhecimento partilhado pelo falante e seu ouvinte, e, como tal, constitui o esquema selecionado pelo falante para assentar a porção seguinte de seu discurso.

Ora, isso é o que faz um *tópico*, já que, como diz Chafe (1976), o tópico determina uma estrutura espacial, temporal ou individual que limita a aplicabilidade da predicação principal a um domínio restrito.

Sweetser (1990) não aceita a ligação pura e simples entre condicionalidade e topicidade proposta por Haiman, observando que as condicionais têm mais complexidade do que a que vem sugerida nessa proposta, já que é necessário que se considerem:

a) o grau e a natureza da identificação entre prótases e tópicos;
b) o exame de outras características das condicionais lingüísticas (por exemplo, a hipoteticidade da prótase), além da ligação entre condicionalidade e topicidade.

O que Sweetser aponta, em resumo, é que, embora prótases condicionais possam freqüentemente carregar informação *dada*, elas têm outras funções mais específicas, e, afinal, topicidade não é uma definição de condicionalidade. A base dessa restrição, porém, é a identificação de *dado* com *velho*: Sweetser diz que, se o tópico for considerado como ligado a informação *velha* ou a uma apresentação mental de informação, as condicionais contrafactuais não poderão ser consideradas como tópicos. Para que elas sejam assim consideradas, será necessário que *tópico* seja definido como qualquer unidade lingüística que expressa uma moldura em relação à qual alguma coisa é apresentada. Assim, uma prótase pode ser considerada *dada* em relação à apódose, isto é, puramente no sentido de que sua aceitação (mesmo que hipotética) deve presumivelmente preceder qualquer consideração do conteúdo da apódose. Se uma condicional de conteúdo é *dada*, a informação é irrelevante, e o falante melhor faria se expressasse apenas o conteúdo da apódose, desvinculado de condicionalidade. Já no caso das condicionais epistêmicas e de atos de fala, a estrutura condicional pode ser relevante, mesmo quando o conteúdo da prótase já está aceito por ambos os interlocutores, pois há fortes razões sociais para se apresentarem conclusões e atos de fala como condicionais, mesmo que a condição já esteja garantidamente satisfeita. A prótase funciona, nesses casos, como tópico e como moldura, servindo para distinguir o contexto dentro do qual a apódose deve ser vista.

Tudo o que Sweetser (1990) aponta em relação à condição de *dado* das condicionais, invocada por Haiman (1978), entretanto, não invalida a proposta básica de Haiman. De fato, como diz Sweetser, a condição de *dado* reside de preferência no cenário do discurso, não na semântica condicional, mas isso é o que está implícito também na proposta de Haiman, que apenas reúne *condicionais* e *tópicos* como *dados*, como moldura de referência para a apódose. Por outro lado, Haiman não identifica, propriamente, *dado* e *velho*, considerando informação velha apenas a que está nos tópicos de retomada. A impossibilidade de definição de *condicionalidade* por *factualidade*, que Sweetser aponta, é verdadeira, mas não parece que Haiman tenha pretendido essa definição.

Obviamente, não se pode ignorar o aspecto problemático de se invocar a noção de *dado* para definir-se **tópico**, como bem indica Schiffrin (1992), já que o que é *compartilhado* muda, no decorrer (e em função) do discurso. Mais confortável é a restrição da noção de tópico ao sentido do que o inglês chama *aboutness* (“aquilo sobre que se fala”), como quer Akatsuka (1986), um crítico de Haiman. Entretanto, o essencial no correlacionamento entre condicionais e tópicos – que foi especialmente considerado em importantes estudos a partir do texto de Haiman (1978) – é o encaminhamento para uma desvinculação entre a condicionalidade lógico-semântica e a condicionalidade expressa no discurso de uma língua natural. Esse tipo de investigação foi determinante, por exemplo, para uma análise das construções condicionais do tipo empreendido por Ford e Thompson (1986), um estudo que investiga, em textos reais, as funções discursivas das orações condicionais, considerada, especialmente, sua posição na construção.

Na distinção que faz entre *tópico de retomada* e *tópico de contraste*, Haiman (1978), indica que ambos são *dados*, mas, enquanto o primeiro tipo é estabelecido pelo contexto anterior, e, portanto, carrega informação *velha*, o segundo é selecionado pelo falante a propósito de conteúdos que ainda não comunicou a seu ouvinte. Não é pelo discurso que o tópico contrastivo é estabelecido como *dado*, mas por um acordo que o falante solicita de seu ouvinte, o que explica por que ele é marcado como uma pergunta: a pergunta constitui um pedido para afirmação ou reconhecimento da existência do tópico.

E, como as perguntas, as orações condicionais são estabelecidas como fatos *dados* num tal contexto em que o falante está em busca de validação. Haiman (1974) lembra a comutabilidade que há, em inglês, entre o complementizador de interrogação polar indireta *whether* e a conjunção condicional *if* :

I don't know {whether} Max is coming (or not)
{if}

Em português, como em outras línguas aparentadas, como, por exemplo, o francês, há uma evidência ainda maior, na identidade formal desses dois elementos, que pode observar-se na seguinte seqüência:

Loc 1: Eu não sei **se** (**se** 1) saindo antes das seis horas da manhã saio melhor.
Loc 2: Eu acho que **se** (**se** 2) sair antes das seis horas da manhã, sai melhor.
(D2-SSA-98: 124-127)

- **se** 1: conjunção integrante (complementizador);
- **se** 2: conjunção condicional.

4. Características básicas das construções condicionais em exame

Em primeiro lugar, indique-se que vou basear a análise nos tipos de estados de coisas (segundo Dik, 1989) expressos nas predicações envolvidas em relação condicional. A escolha dessa classificação parece adequada porque, diferentemente da de Chafe (1970), ela não se limita à indicação das *unidades semânticas* do verbo (ação, processo e estado), mas abriga componentes como *telicidade* e *controle*, que me parecem pertinentes para avaliação de qualquer relação do tipo causal/condicional.

No *corpus* aqui examinado, encontram-se três tipos básicos de estrutura:

a) se **p**, **q** (cerca de 90%);
b) se **Ø**, **q** (cerca de 7%);
c) se **p**, **Ø** (cerca de 3%).

Os tipos de predicação nas duas orações componentes da construção condicional se distribuem segundo o Quadro 1:

Quadro 1

Tipos de predicação (Dik, 1989) das orações que compõem construções condicionais

prótase	apódose	Real	%	Irreal	%	Eventual	%	Total	%
Estado	Estado	04	20,00	–	–	08	17,03	12	16,90
	Atividade	03	15,00	–	–	08	17,03	11	15,49
	Realização	01	5,00	02	50,00	–	–	03	4,22
	Dinamismo	01	5,00	–	–	02	4,25	03	4,22
	Ø	–	–	01	25,00	01	2,13	02	2,82
	Total	**09**	**45,00**	**03**	**75,00**	**19**	**40,44**	**31**	**43,65**
Atividade	Atividade	01	5,00	–	–	10	21,27	11	15,49
	Estado	01	5,00	–	–	06	12,76	07	9,85
	Dinamismo	–	–	–	–	04	8,51	04	5,63
	Posição	01	5,00	–	–	01	2,13	02	2,82
	Ø	–	–	–	–	02	4,25	02	2,82
	Mudança	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Total	**04**	**20,00**	**–**	**–**	**23**	**48,92**	**27**	**38,02**
Dinamismo	Atividade	–	–	–	–	02	4,25	02	2,82
	Dinamismo	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Estado	–	–	–	–	01	2,13	01	1,41
	Total	**01**	**5,00**	**–**		**03**	**6,38**	**04**	**5,64**

Mudança	Realização	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Mudança	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Ø	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Total	**03**	**15,00**	**–**	**–**	**–**	**–**	**03**	**4,23**
Posição	Estado	01	5,00	–		–		01	1,41
	Atividade	–	–	–	–	01	2,13	01	1,41
	Total	**01**	**5,00**	**–**		**01**	**2,13**	**02**	**2,82**
Realização	Estado	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Atividade	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Total	**02**	**10,00**	**–**	**–**	**–**	**–**	**02**	**2,82**
Ø	Estado	–	–	01	25,00	01	2,13	02	2,82
	Total	**–**	**–**	**01**	**25,00**	**01**	**2,13**	**02**	**2,82**
		20		**04**		**47**		**71**	

Verifica-se que as quatro primeiras posições (totalizando 57,74%) combinam *estado* e *atividade*, predicações marcadas pela ausência de telicidade. Outros 29,58% ainda se referem a combinações entre estados de coisas não télicos, o que dá um total de 87,32%, restando 12,68% para envolvimento de pelo menos uma predicação télica na construção condicional.

Verificam-se algumas diferenças relacionadas com os diversos tipos de condicionalidade, que serão analisadas nas análises parciais apresentadas mais adiante.

Quanto à relação modo-temporal nas construções condicionais, o que se encontrou está registrado no Quadro 2:

Quadro 2
Relação modo-temporal nas construções condicionais

ORAÇÃO NÚCLEO	**ORAÇÃO CONDICIONAL**	**REAL**	**%**	**IRREAL**	**%**	**EVENTUAL**	**%**	**Total**	**%**
presente do indicativo	PRESENTE DO INDICATIVO	12	60,00	–	–	07	14,91	19	26,76
	FUTURO DO SUBJUNTIVO	–	–	–	–	15	31,92	15	21,12
	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	–	–	–	–	02	4,25	02	2,82
	PERFEITO DO INDICATIVO	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	Ø	–	–	–	–	01	2,13	01	1,41
	TOTAL	**13**	**65,00**	**–**	–	**25**	**53,21**	**38**	**53,52**

futuro do presente	FUTURO DO SUBJUNTIVO	–	–	–	–	07	14,91	07	9,86
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	5,00	–	–	03	6,38	04	5,63
	TOTAL	**01**	**5,00**	–	–	**10**	**21,29**	**11**	**15,49**
futuro do pretérito	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	–	–	01	25,00	02	4,25	03	4,22
	FUTURO DO SUBJUNTIVO	–	–	–	–	02	4,25	02	2,82
	TOTAL	–	–	**01**	**25,00**	**04**	**8,50**	**05**	**7,04**
pret. imperfeito do ind.	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	–	–	–	–	03	6,38	03	4,22
	PRET. IMPERFEITO DO IND.	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	TOTAL	**01**	**5,00**	–	–	**03**	**6,38**	**04**	**5,63**
pret. perfeito do ind.	PRET. PERFEITO DO IND.	02	10,00	–	–	–	–	02	2,82
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	TOTAL	**03**	**15,00**	–	–	–	–	**03**	**4,23**
fut. do pretérito comp.	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	–	–	02	50,00	–	–	02	2,82
	TOTAL	–	–	**02**	**50,00**	–	–	**02**	**2,82**
fut. do presente comp.	PRET. PERFEITO DO IND.	01	5,00	–	–	–	–	01	1,41
	TOTAL	**01**	**5,00**	–	–	–	–	**01**	**1,41**
presente contínuo	FUTURO DO SUBJUNTIVO	–	–	–	–	01	2,12	01	1,41
	TOTAL	–	–	–	–	**01**	**2,12**	**01**	**1,41**
pret. imperfeito do subj.	FUTURO DO SUBJUNTIVO	–	–	–	–	01	2,12	01	1,41
	TOTAL	–	–	–	–	**01**	**2,12**	**01**	**1,41**
Ø		01	5,00	01	25,00	03	6,38	05	7,04
	TOTAL	**01**	**5,00**	**01**	**25,00**	**03**	**6,38**	**05**	**7,04**
		20		**04**		**47**		**71**	

Destacam-se como as quatro posições mais ocorrentes (63,36%) relações que só envolvem presente e futuro, relações essas que ainda ocorrem em posições de freqüência mais baixa (que somam 8,46% dos casos), o que acaba totalizando 71,82%. Por outro lado, formas temporais mais diretamente ligadas com telicidade, como o pretérito perfeito ocorrem em apenas 7% dos casos. As implicações da relação modo-temporal nessas construções será vista no exame de cada tipo de relação condicional.

A relação entre os modos verbais aparece no Quadro 3:

Quadro 3

Relação entre o modo verbal da oração nuclear e da oração condicional

ORAÇÃO NÚCLEO	ORAÇÃO CONDICIONAL	Real	%	Irreal	%	Eventual	%	Total	%
Indicativo	Indicativo	19	95,00	–	–	10	21,28	29	40,85
Indicativo	Subjuntivo	–	–	03	75,00	32	68,08	35	49,30
Subjuntivo	Subjuntivo	–	–	–	–	01	2,13	01	1,40
Indicativo	Ø	–	–	–	–	01	2,13	01	1,40
Ø		01	5,00	01	25,00	03	6,38	05	7,05
Total		**20**		**04**		**47**		**71**	

Verifica-se que quase 50% das ocorrências apresentam o verbo da prótase no subjuntivo e o da apódose no indicativo, e que pouco mais de 40% apresentam ambos os verbos no indicativo. Há, porém, grandes diferenças entre os diversos subtipos, como se verá no estudo particular de cada um deles. As diferenças ainda dependem do conectivo empregado, como também se verá.

5. Os subtipos de construções condicionais

5.1 Condicionais factuais/reais

5.1.1 Introdução

Toda a literatura tradicional sobre as construções com relação condicional diz que o período *real*, ou *factual*, repousa sobre a realidade. O enunciado da prótase é concebido como real, e, a partir daí, o enunciado da apódose é concebido como uma conseqüência necessária, e, portanto, também real. A generalização, porém, não se faz sem algumas perdas, como se verifica quando se avaliam usos efetivos da língua. E a primeira questão que se deve levantar é que *real* e *factual* constituem designações que verificam diferentes camadas do enunciado, já que a realidade é atributo da predicação (que exprime um *estado de coisas*) enquanto a factualidade é atributo da proposição (que exprime um *fato possível*) (entendidos esses termos segundo Dik, 1989).

No nosso *corpus* verificaram-se 75% de orações condicionais antepostas no período hipotético factual, contra 15% de pospostas e 5% de intercaladas (além de 5% de construções que não apresentaram oração núcleo expressa). Pode-se invocar, aí, já de início, uma iconicidade lógico-semântica, com a seguinte configuração:

1) enuncia-se a ocorrência de um estado de coisas como preenchimento de uma condição (prótase);
2) a partir daí, enuncia-se um estado de coisas como real/uma proposição como factual (apódose), em conseqüência do preenchimento daquela condição.

Como já apontava Greenberg (1963), a ordem prótase-apódose é a ordem não-marcada em todas as línguas, o que, segundo Comrie (1986), pode ligar-se ao fato de as prótases, e não as apódoses, serem marcadamente não-factuais; a ordem canônica, assim, constituiria uma espécie de gramaticalização da noção de hipoteticidade, que é a noção básica das construções condicionais. Outras hipóteses explicativas de Comrie para a ordem prótase-apódose, predominante em todas as línguas, são a ligação dessa ordem com a seqüência temporal e a ligação com a relação causa-efeito.

Outra explicação que vem sendo proposta, por outro lado, desloca o princípio da iconicidade para o campo da organização discursiva, seja com base no processamento argumentativo (Comrie, 1986), seja com base na organização informativa do texto (Haiman, 1978), como se viu, acima, em 3. Na verdade, a iconicidade, nesses casos, pode ser mais produtivamente avaliada em termos discursivos, já que a natureza de tópico que se pode atribuir, em geral, às condicionais responde facilmente, pela tendência de sua ocorrência no início da frase (Haiman, 1978).

5.1.2 A natureza da construção

Todos os tipos de estados de coisas ocorrem nas construções factuais, tanto na prótase como na apódose. Os tipos de predicações encontrados na apódose estão no gráfico 1, e os tipos encontrados na prótase estão no gráfico 2:

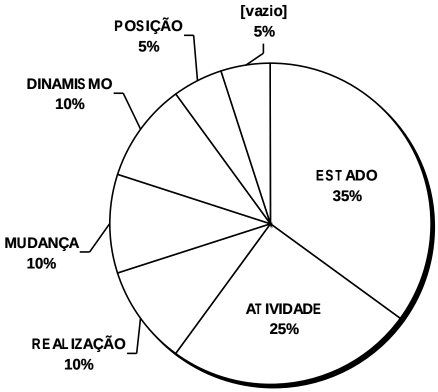

Gráfico 1 - *Tipos de predicações encontradas na apódose*.

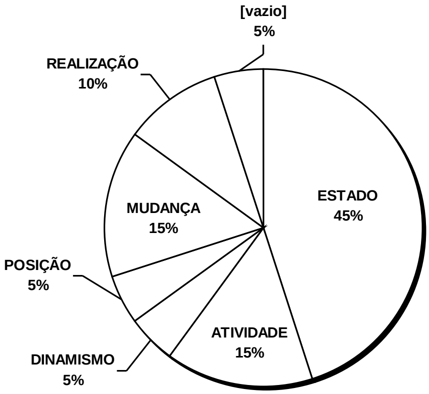

Gráfico 2 - *Tipos de predicações encontradas na prótase*.

A combinação desses tipos de predicação está representada no quadro 4:

Quadro 4

Tipos de predicação (Dik, 1989) das construções condicionais factuais

apódose	prótase	número de orações	porcentagem
Estado	estado	04	20 %
	atividade	01	05 %
	posição	01	05 %
	realização	01	05 %
	total	**07**	**35 %**
Atividade	estado	03	15 %
	atividade	01	05 %
	realização	01	05 %
	total	**05**	**25 %**
Realização	estado	01	05 %
	mudança	01	05 %
	total	**02**	**10 %**
Mudança	atividade	01	05 %
	mudança	01	05 %
	total	**02**	**10 %**
Dinamismo	estado	01	05 %
	dinamismo	01	05 %
	total	**02**	**10 %**
Posição	atividade	01	05 %
	total	**01**	**05 %**
Ø	mudança	01	05 %
	total	**01**	**05 %**
	TOTAL	**20**	**100 %**

Verifica-se que *estado* e *atividade* aparecem combinados em 45% dos casos. Ainda outros 20% combinam estados de coisas não-télicos, enquanto 35% envolvem pelo menos um predicado télico. Essa configuração deve ser comparada com os outros tipos de construções condicionais, mas já se pode verificar que, em relação ao todo das construções condicionais (Quadro 1), há, nas factuais, um maior envolvimento de construções télicas.

A natureza consecutiva da predicação nuclear da construção condicional factual/ real vem freqüentemente realçada por um elemento conclusivo/ resumitivo encabeçando a oração núcleo, venha ela posposta, como em (13), ou anteposta, como em (10):

(13) se se há presença de uma coloração ... mais forte mais intensa que a da pessoa ... e::... essa aréola ... possui ... uma série de:: tubérculos ... **então** o tubérculo é nomeado de ( )

(EF-SSA-49: 115-118)

(10) também uso o método técnico-jurídico o método indutivo o método antigo o analógico **então** por que é que não tem que se considerar ciência? já que é objeto de método dedutivo

(EF-RE-337: 310-313)

Veja-se o processo de condução dos enunciados:

(13) a) **se** (**já que**, **desde que**) há presença de coloração mais forte;
b) **então** (**daí**, **em conseqüência**): o tubérculo é nomeado de x.

(10) a) **já que** (**se**) é objeto de método dedutivo;
b) **então** (**daí**, **em conseqüência**): por que é que não tem que se considerar ciência?
(= não há razão para que não se considere ciência)

Verifica-se que:

a) o elemento **se** encabeça um *dado*, algo apresentado como *verificado*: diz-se que um estado de coisas **é** ou **não é**, embora colocando-se a proposição no escopo do verificador de verdade **se**;

b) o outro segmento que contrabalança a construção constitui, realmente, o *posto*: diz-se que, em vista do verificado, outro *estado de coisas* **é** ou **não é**.

Construções desse tipo se enquadram entre as que alguns autores colocam dentro dos diversos usos do ***se*** *implicativo* (que se parafraseia como “se ...

então") (Ducrot, 1972; Geraldi, 1978): "há uma relação implicativa entre o fato expresso pela proposição antecedente" "e o fato expresso pela conseqüente" (Geraldi, 1978:28). Trata-se do que se poderia chamar, conciliando-se as duas tradições, de *implicativo real*, ou melhor, *implicativo factual*: um fato, enunciado como condição preenchida, implica outro, simplesmente enunciado.

O universo das construções condicionais factuais não se reduz, porém, ao uso que acabo de avaliar. Os falantes dizem muito freqüentemente coisas como (14), (15) e (16):

(14) **e (15)** se há Chacrinha se há público pra Chacrinha **é porque** não tá havendo preparação ...

(D2-RE-05: 57-58)

(16) porém, se há persistência do nódulo ... **é porque** aquele nódulo é patológico

(EF-SSA-49: 102-103)

Nesses casos, o tipo de *pressuposto protático* é o mesmo: assenta-se um fato, embora se lembre, pelo **se**, que se procedeu a uma verificação da verdade desse fato, ou que se encarou esse fato pela ótica de um preenchimento de condição. A outra parte da construção *hipotética*, porém, é diferente: ao invés de simplesmente se enunciar um fato como *implicado* ou *conclusivo* traz-se a *conclusão* do ponto de vista discursivo (expressa, em (14) e em (16) com a predicação **é**), e acrescenta-se a *causa*, do ponto de vista do encadeamento dos estados de coisas:

- em (14) e (15)
  a) **se** (**já que**, **desde que**) há Chacrinha/há público para Chacrinha;
  b) (**então**, **daí**, **em conseqüência**, SE CONCLUI QUE), **é** (isso ocorre)
  porque (pela seguinte causa:) não está havendo preparação.
- em (16)
  a) **se** (**já que**, **desde que**) há persistência do nódulo;
  b) (**então**, **daí**, **em conseqüência**, SE CONCLUI QUE), **é** (isso ocorre)
  porque (pela seguinte causa:) aquele nódulo é patológico.

Verifica-se, pois que, enquanto o elemento **se** encabeça um *dado* com o carimbo de factualidade *verificada*, o outro segmento que contrabalança a construção traz outro *dado*, também factual: por exemplo, em (16), afirma-se a persistência do nódulo (que o **se** indica ter sido verificada), sobre a pressuposição do seu caráter patológico (que o **porque** registra, em termos de causalidade).

Essas construções se enquadram entre as que vêm colocadas (Ducrot, 1972; Geraldi, 1978) como de ***se** inversivo* (parafraseáveis por "se... é porque"), sob o argumento de que é a oração introduzida por **se** que "contém a conseqüência do fato expresso pela segunda parte do período" (Geraldi, 1978:29). A explicação não parece tão simples, já que, numa mesma ocorrência, podem confluir os tipos **se ... então** e **se... é porque**, como se vê em (17):

(17) isso se a mãe buZIna ... mais brabamente **então é porque** está atrasado

(D2-SP-360: 296-299)

Em primeiro lugar, cabe aqui uma reflexão com base na classificação de Sweetser (1990) em condicionais de conteúdo, condicionais epistêmicas e condicionais conversacionais. De fato, enquanto as factuais com a fórmula **se (já que, etc.) ... então** podem ser

- de conteúdo

(13) se se há presença de uma coloração ... mais forte mais intensa que a da pessoa ... e::... essa aréola ... possui ... uma série de:: tubérculos ... **então** o tubérculo é nomeado de ( )

(EF-SSA-49: 115-118)

- epistêmicas

(05) se ela **foi criada** para um FIM ... OUtro ... que NÃO ... a contemplação estética ... ela é pragmática

(EF-SP-405: 303-305)

- conversacionais

(10) também uso o método técnico-jurídico o método indutivo o método antigo o analógico **então** por que é que não tem que se considerar ciência? já que é objeto de método dedutivo

(EF-RE-337: 310-313)

as factuais da fórmula **se ... (então) é porque**, como em (14) a (17), só podem ser epistêmicas, sempre indicam uma conclusão, na apódose. Por outro lado, pode-se propor um exercício muito interessante com estas últimas construções que simplificarei para análise:

(14a) e (15a) se há Chacrinha se há público pra Chacrinha **é porque** não está havendo preparação.

(16a) se há persistência do nódulo ... **é porque** aquele nódulo é patológico.

(17a) se a mãe buZIna ... mais brabamente **então é porque** está atrasado.

Elas podem ser vistas, de fato, como inversão das seguintes construções, que, por sua vez, são da fórmula de (13):

(14b) e (15b) se não está havendo preparação, há público para Chacrinha.

(16b) se o nódulo é patológico, há persistência do nódulo.

(17b) se ele está atrasado, a mãe buZIna.

O que ocorre é que, nessas construções, enuncia-se, na prótase, não apenas uma condição suficiente (que é a que define condicionalidade em geral, segundo Sweetser (1990)), mas, ainda, uma causalidade ligada à condicionalidade preenchida, o que permite a construção de ***se** inversivo*, isto é, a construção com expressão de causalidade ligada à condicionalidade preenchida.

Isso explica também por que não se pode fazer indiscriminadamente o exercício correspondente contrário com frases do tipo de (13):

(13) se se há presença de uma coloração ... mais forte mais intensa que a da pessoa ... e::... essa aréola ... possui ... uma série de:: tubérculos ... **então** o tubérculo é nomeado de ( )

(EF-SSA-49: 115-118)

Se (13) carrega apenas uma condicionalidade suficiente (e não também condicionalidade necessária), não pode produzir construção de ***se** inversivo*, sem que se altere o significado. Assim:

(13a) se o tubérculo é nomeado de ( ) é porque há presença de uma coloração mais forte e essa aréola possui uma série de tubérculos só será correspondente a (13) se a presença de coloração mais forte e a existência de tubérculos na aréola forem condições não apenas suficientes, mas também necessárias para essa determinada *nomeação* do tubérculo.

Outra reflexão produtiva pode estar em invocar as camadas de constituição do enunciado (Dik, 1989; Hengeveld, 1989, Hengeveld, K. *et alii.*, 1990) nas quais as relações se manifestam, indicação que, de certo modo, pode ser relacionada à tripartição proposta por Sweetser:

Camadas ou níveis de Dik	**Domínios de Sweetser**
• predicação (estados de coisas)	• conteúdo
• proposição (fato possível)	• epistêmica
• frase (atos de fala)	• conversacional ou dos atos de fala

Verifica-se que, em (14) a (17), a relação de condicionalidade de base está no nível das proposições (é *epistêmica*), mas há uma causalidade interveniente que está no nível dos estados de coisas, ou das predicações (é *de conteúdo*). As inversas propostas como (14b) a (17b) são do nível das predicações (*de conteúdo*), já que a causalidade é que se põe como hipotética, isto é, como condicionalidade. As construções (1) a (3), por seu lado, são do nível das predicações (de conteúdo), razão pela qual não é possível que elas sejam invertidas de modo a levar à fórmula **se... (então) é porque**. Assim, observe-se que o que se diz em

(03) ... se na mulher se retira os ovários ... retirando portanto a fonte pro/ da/ eh:: / elaboradora de hormônio ... feminino ... o:: as glândulas mamárias ... elas se atrofiam...

(EF-SSA-49: 84-89)

não necessariamente corresponde a uma inversa:

(03a) se as glândulas mamárias se atrofiam, **então é porque** se retiraram os ovários

5.1.3 O esquema modo-temporal nas construções factuais/reais

Das 20 construções condicionais factuais/reais de nossa amostra, 19 trazem expressa a oração núcleo e apresentam os seguintes esquemas modo-temporais de construção:

Quadro 5
Relação modo-temporal nas construções condicionais factuais

oração núcleo	oração condicional	número	porcentagem
presente do indicativo	PRESENTE DO INDICATIVO	12	60 %
	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	01	05 %
	TOTAL	**13**	**65 %**
pret. perfeito do indicativo	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	02	10 %
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	5 %
	TOTAL	**03**	**15 %**
futuro do presente do ind.	PRESENTE DO INDICATIVO	01	5 %
	TOTAL	**01**	**5 %**
futuro do presente composto	PRET. PERFEITO DO INDICATIVO	01	5 %
	TOTAL	**01**	**5 %**
pret. imperfeito do indicativo	PRET. IMPERFEITO DO INDICATIVO	01	5 %
	TOTAL	**01**	**5 %**
Ø		01	5 %
	TOTAL	**01**	**5 %**
	TOTAL	**20**	**100 %**

1) A primeira observação diz respeito ao fato de que todas as ocorrências têm o verbo no modo indicativo em ambas as orações, o que configura exatamente a factualidade das construções.

2) Das 20 construções condicionais reais analisadas, 12 (60%) têm ambas as orações, a prótase e a apódose, no presente, configurando aquele *real no presente* que se pode considerar como típico:

(18) não Ed. mas **se pode não precisa** essa auto-análise você pode fazer tudo sem ter pressa ...

(D2-RE-05: 222-223)

(19) um leigo **se acha** que a estrada é boa, (superp) para ele **é** de primeira classe

(D2-SSA-98: 331-332)

(20) **se é a mãe perguntando diz** que quem quebrou foi o pai ((risos)) se é o pai

(D2-SP-360: 266-268)

3) Também configura um *real* bem característico o arranjo temporal em que, a partir de uma condição presente se assegura um estado de coisas em futuridade, como em (21):

(21) mas ... **se a gente está** num nível de vida ... em que a preocupação principal é se manter vivo ... qualquer atividade nossa **vai estar** relacionada com::com essa preocupação ... então a arte SURge não em função:: de uma necessidade de auto-expressão

(EF-SP-405: 170-174)

Nesse caso, embora se jogue com o futuro na apódose (**vai estar**), o estado de coisas expresso é assegurado como real, como uma conseqüência positiva e necessária do estado de coisas (no caso, um *estado*) expresso na prótase.

4) O real no presente se apresenta, ainda, com um dos membros do período hipotético no passado, que deve ser télico, para que se configure um resultado no presente. É o caso:

a) de (5), que tem prótase de passado, com uma predicação do tipo *mudança* (algo passou a existir):

(05) se ela **foi criada** para um FIM ... OUtro ... que NÃO ... a contemplação estética ... ela é pragmática

(EF-SP-405: 303-305)

b) de (22), que tem apódose de passado, com uma predicação do tipo *realização* (alguém quebrou algo)

(22) é inclusive se há alguma coisa quebrada por exemplo eu chego ... **foi** um dos dois ... ou aquele que foi ... diz que foi ele que fez

(D2-SP-360: 263-265)

5) Também com uma prótase em passado (télico), o real no presente pode envolver futuridade, isto é, pode representar-se por um fato que, em con-

seqüência de condição preenchida no passado, é assegurado como real, embora projetado no vir-a-ser:

(23) Então, se se a Maria Lúcia **fez ver** per, percutir com a sua colocação, ele vai dizer que eu não posso aplicar, também, sem fazer uma análise ou aplicação

(EF-POA-278: 252-254)

O real no passado, por outro lado, ocorre tanto em predicação télica, como (24), quanto não-télica, como (25):

(24) Se ... realmente a guerra **foi perdida** pelos países do eixo, é que as condições ... sociológicas, econômicas e políticas etc etc fizeram com que fosse perdida a guerra

(EF-RE-337: 125-127)

(25) quanto à coleta se eles **dependiam** ... da colheita ... de ... frutos ... raízes ... que es NÃO plantavam ... que estava à disposição deles na natureza ... eles também tinham que obedecer o ciclo :: ... vegetativo ...

(EF-SP-405: 76-79)

6) Como nas construções condicionais, em geral, também nas condicionais reais pode ocorrer elipse da oração núcleo, cujo conteúdo, então, se deve depreender do contexto: uma prótase é assegurada como condição preenchida, e, a partir daí, só se pode recuperar na apódose uma predicação que codifique um estado de coisas conseqüente, e, portanto, real:

(26) se o Japão conseguiu tudo isso e chegou à Segunda Grande Guerra com a economia que ele chegou ... né?

(EF-RE-337: 134-136)

Pela própria ocorrência do pedido de confirmação expresso pelo marcador **né?**, facilmente se verifica a natureza assegurada da predicação elíptica que constitui o núcleo dessa oração.

7) Um tipo de núcleo naturalmente ligado à construção condicional real é a oração interrogativa, tanto posposta à condição, com em (9) e (27), quanto anteposta à condição, como em (10):

(09) bem ... então :: ... a partir disto olha nós vamos poder entender ... qual o tipo de arte que se desenvolveu porque se eu quero criar ... uma réplica da realidade ... um DUplo do animal que eu quero caçar **qual é o único estilo que eu posso usar**?

(EF-SP-405: 289-293)

(27) você quer dizer mas se o homem faz a lei **por que ele fica ele se torna escravo da lei** ...

(EF-RE-337: 94-95)

(10) (...) também uso o método técnico-jurídico o método indutivo o método antigo o analógico então **por que é que não tem que se considerar ciência**? já que é objeto de método dedutivo

(EF-RE-337: 310-313)

Trata-se de interrogações parciais, isto é, de interrogativas que pedem um termo da predicação:

- um SN, no caso de (9): “qual é o elemento x?”
- um SAdv, no caso de (27) e (10): “por que a predicação x?”

Essas interrogações se lançam – dentro da configuração geral do hipotético real – como conseqüências de condições que foram satisfeitas e que, para cada uma dessas ocorrências, assim se podem enunciar:

- **dado que (realmente)** eu quero criar um réplica da realidade (9);
- **dado que (realmente)** o homem faz a lei (27);
- **dado que (realmente)** ela é objeto de método dedutivo (10).

A asseguração da realidade pode vir, mesmo, explicitada (veja-se o advérbio **realmente**) tanto na oração núcleo, como em (28), quanto na condicional, como em (24):

(28) porque eu vou s/**realmente** se eu sei que o filme é bom viu?

(DID-SSA-231: 369-370)

(24) **Se ... realmente** a guerra foi perdida pelos países do eixo, é que as condições ... sociológicas, econômicas e políticas etc etc fizeram com que fosse perdida a guerra

(EF-RE-337: 125-127)

Veja-se que, nesta última ocorrência, a explicitação se reforça com a clivagem da conseqüência (apódose): **"se realmente**, **é que q"**.

5.1.4 Factualidade e argumentação

Evidências permitem afirmar que o mais geral que se pode dizer da construção condicional real/factual é que ela envolve uma relação *condição preenchida – conseqüência/ conclusão,* o que a situa, na verdade, num cruzamento entre *condicional* e *causal*. Uma das evidências é que o conectivo **se** desses enunciados poderia ser substituído, sem alterações essenciais, pelo conectivo causal de assentamento (de *posto*): **já que**. É o que se vê em (18) e (19):

(18) mas **se** (já que) pode não precisa essa auto-análise

(D2-RE-05: 222)

(19) um leigo **se** (já que) acha que a estrada é boa, (superp) para ele é de primeira classe

(D2-SSA-98: 331-332)

Observe-se que o conectivo **já que** é, mesmo, um conectivo ocorrente em prótases de factualidade:

(10) então por que é que não tem que se considerar ciência? **já que** é objeto de método dedutivo

(EF-RE-337: 311-313)

O fato de o período hipotético real enunciar um complexo formado por *condição preenchida* (portanto, licenciamento de conseqüência) + *conseqüência/conclusão* o destina a utilização em processos argumentativos nos quais seja necessária ou conveniente a expressão de um *fato assegurado*. Marcadores que destacam a frase em bloco (**inclusive**, **então**) como argumento ocorrem, por exemplo, em:

(22) é **inclusive** se há alguma coisa quebrada por exemplo eu chego ... foi um dos dois ... ou aquele que foi ... diz que foi ele que fez ...

(D2-SP-360: 263-265)

(23) **Então**, se se a Maria Lúcia fez ver per, percutir com a sua colocação, ela vai dizer que eu não posso aplicar, também, sem fazer uma análise ou aplicação

(EF-POA-278: 252-254)

Outra evidência do uso do bloco condicional factual com valor quase documental, e, portanto, como argumento forte, está em (25), em que prótase e apódose são, por adição (com o elemento **também**), postas, equilibradamente, como fatos assegurados, um e outro. Embora **p** ainda enuncie uma condição preenchida para **q**, enfraquece-se essa relação e, correlativamente expresso, surge outro componente da macro-relação causa-conseqüência, que é um matiz contrastivo: "**se, por um lado p, por outro lado, ainda, q**":

(25) quanto à coleta se eles dependiam ... da colheita ... de ... frutos ... raízes ... que eles NÃO plantavam ... que estava à disposição deles na natureza ... eles **também** tinham que obedecer o ciclo :: ... vegetativo ...

(EF-SP-405: 76-79)

- p: eles dependiam da colheita (condição preenchida);
- q: eles tinham que obedecer ao ciclo vegetativo (fato real conseqüente);
- relação adicional (expressa no **também**): não só **q** depende de **p**, **mas p também** depende de **q** ("não apenas **p**, mas também **q** / não apenas **q**, mas também **p**'').

Alguns estudiosos (Ducrot, 1972; Geraldi, 1978) enquadram construções do tipo de (25) como construções de ***se** optativo* (com paráfrase: "se, por um lado ..., por outro ..."), dizendo que "há entre as duas orações uma oposição" (Geraldi, 1978:30). Com efeito, como se preconiza nessa proposta, em (25) pode haver "mudança de ordem entre as orações", configurando uma "mudança de enfoque":

(25a) se (por um lado) eles tinham de obedecer o ciclo vegetativo, (por outro) eles dependiam da colheita de frutos ... raízes que não plantavam.

Diz Geraldi (1978:30) que, nesses casos, "inexiste qualquer relação de causa-efeito entre as duas orações". Isso, realmente, ocorre se se pensar simplesmente numa implicação de dois estados de coisas, na realidade do mundo; não vale, entretanto, para a indicação de que a segunda proposição (*fato possível*) se enuncia após enunciar-se uma primeira proposição que vem com o atestado de *verificada*, dado pelo **se**, construído com um passado certo, e que, em vista desse estatuto factual que a verificação de preenchimento de condição lhe confere, é usada como finca-pé de um contraste com uma proposição que tem orientação argumentativa diferente.

Por tudo isso ainda é possível dizer que construções como as de (25) de certo modo participam do tipo que Haiman (1978) chama *semifactual* (condicional-concessiva) e que Geraldi (1978), seguindo Ducrot (1972) chama ***se** concessivo* (em que o **se** é parafraseado por "ainda que", "mesmo que"), definindo-o "com base no fato de introduzir um conteúdo que implicaria, causaria o contrário do fato expresso na segunda parte do período (oração principal)" (p.31):

(25b) **mesmo** dependendo da colheita de frutas ... raízes que não plantavam, **ainda assim** eles tinham de obedecer o ciclo vegetativo.

As condicionais-concessivas – sejam factuais ou não – constituem, segundo König (1986), um tipo específico de condicionais, caracterizando-se pelo fato de que apresentam um relacionamento entre um conseqüente e um conjunto de condições antecedentes, conjunto tipicamente especificado ou por uma disjunção ou por uma quantificação ou por uma focalização. O que Comrie (1986) acentua, ao tratar das condicionais-concessivas, por outro lado, é a discrepância entre esse tipo de orações (que negam vínculo causal entre prótase e apódose) e as condicionais em geral (que se caracterizam por um forte vínculo causal entre prótase e apódose). Esse vínculo causal é acentuado também por Harris (1986), mas uma boa relativização da afirmação desse vínculo está na indicação de Lehman (1974) de que, nas construções condicionais, o antecedente fica em aberto (sua verdade é pressuposta), e a interpretação causal a que se chega é do tipo "tomando-se como certo", ou "desde que". Desse modo, as condicionais se situam, na escala de expressão de causalidade, num ponto médio do contínuo que vai das causais às concessivas, que são os dois pontos extremos.

5.2. Condicionais contrafactuais/irreais

5.2.1 Introdução

A frase hipotética chamada *contrafactual* ou *irreal* é uma construção que, nos termos de Renzi (1991), comunica uma *falsidade segura,* e repousa sobre a não-realidade, apresentando estados de coisas como não-existentes, tanto na protáse (condição) como na apódose (conseqüência).

Dos quatro períodos hipotéticos irreais do nosso *corpus*, apenas três trouxeram expressa a oração núcleo; dentro desses, duas condicionais ocorreram antepostas ao núcleo, e uma ocorreu posposta, mas apenas porque ela se repetiu após a apódose:

(29) **e (30)** a imagem que eu fazia era a a seguinte se o Japão fosse uma Birmânia, por exemplo que é um dos países atrasados, as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra não teriam ajudado o Japão, quer dizer de outra maneira, se o Japão fosse a Birmânia né?

(EF-RJ-379: 129-139)

Embora se trate de uma amostra muito pequena, parece que, como no caso das reais, é possível invocar uma motivação icônica para a ordem nessas frases:

1º) enuncia-se como não-existente um estado de coisas: o Japão **não é** uma Birmânia (prótase);

2º) a partir daí, enuncia-se como **conseqüentemente** não-existente outro estado de coisas que dele dependia: as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra **ajudaram** o Japão.

5.2.2 A natureza da construção

Pode-se manter, pois, para as construções condicionais contrafactuais a consideração de que a relação mais ampla expressa é a de causa-conseqüência. O que se observa, porém, é que essa relação consecutiva, diferentemente do que ocorre no caso dos períodos hipotéticos reais, se dá com inversão da polaridade da prótase e da apódose. Observe-se, quanto a (29) e (30) acima:

1º) prótase positiva: se o Japão **fosse** ⇨ pressuposto negativo: o Japão **não é**;

2º) apódose negativa: as economias **não teriam ajudado** ⇨ conteúdo asseverado positivo: as economias **ajudaram**

Observe-se agora em (31):

(31) mastectomia ... infelizmente ... a glândulas mamárias é sede de tumores ... **se** benignos só seria bom ... mas ... infelizmente é sede de muitos tumores malignos ...

(EF-SSA-49: 195-197)

1º) prótase positiva: se (os tumores **fossem**) benignos só ⇨ pressuposto negativo: eles **não são só benignos**;

2º) apódose negativa: **seria** bom ⇨ conteúdo asseverado negativo: **não é** bom.

5.2.3 O esquema modo-temporal nas construções contrafactuais/irreais

Só ocorreram construções condicionais contrafactuais com a prótase na forma do imperfeito do subjuntivo. Na apódose, ocorreu futuro do pretérito composto em (29) e (30) e futuro do pretérito simples em (31), passagens já transcritas acima.

Como se pode observar, a *falsidade* das construções ilustradas em (29) e (30) é assegurada na própria indicação morfológica dada pelo futuro do pretérito composto (que é na verdade, um passado): dizer que, em dependência de uma determinada condição, X **teria**/**não teria** feito algo é necessariamente dizer que X **não fez**/**fez** algo. Assim, por exemplo, mesmo que não se soubesse de antemão que as *economias* a que se refere o texto, de fato, ajudaram o Japão no pós-guerra, a construção se garantiria como contrafactual. Por outro lado, no caso das apódoses em futuro do pretérito simples (que é, realmente, um *futuro*), as indicações morfológicas apenas garantem uma falsidade *possível*.

Para que a falsidade seja assegurada, isto é, para que a leitura seja contrafactual, é necessário que o confronto entre o conteúdo proposicional e o conhecimento do mundo enunciado assim o permita. Desse modo, por exemplo, em (31), o que garante a contrafactualidade da construção é que já se sabe muito bem que nem todos os tumores são benignos.

Por outro lado, a falsidade dos conteúdos proposicionais, e, portanto, a contrafactualidade da construção é garantida, independentemente de qualquer asseguração do contexto e de qualquer informação prévia, se a prótase estiver no mais-que-perfeito do subjuntivo (seja simples ou composto o futuro do pretérito da apódose). Um exercício com algumas das ocorrências de período hipotético real pode mostrar isso:

(16) porém se há persistência do nódulo ... é porque aquele nódulo é patológico

(EF-SSA-49: 102-103) (Factual).

(16a) se **tivesse havido** persistência do nódulo, aquele nódulo **seria**/**teria** sido patológico:

– **não houve** persistência ⇨o nódulo **não era** patológico (Contrafactual).

(17) isso se a mãe buZIna ... mais brabamente **então é porque** está atrasado

(D2-SP-360: 296-299) (Factual).

(17a) se a mãe **tivesse buzinado** mais brabamente, (seria porque) ela **estaria**/**teria estado** atrasada:

– a mãe **não buzinou** ⇨ ela **não estava atrasada** (Contrafactual).

Com uma prótase no pretérito mais que perfeito do subjuntivo, pois, deixa-se de enunciar uma mera hipótese, que poderia, ou não, ser falsa (falsidade provável), mas, com a evidência de um passado, se garante a irrealidade dos estados de coisas postos em relação de condicionalidade.

5.3 Construções eventuais/ potenciais

5.3.1 Introdução

Dizem-se *eventuais* as construções condicionais cuja prótase repousa sobre a eventualidade; o enunciado da apódose, no caso, é tido como certo, desde que eventualmente satisfeita a condição enunciada.

Nos 44 períodos hipotéticos eventuais que trazem oração núcleo, em nossa amostra, 28 prótases ocorreram antepostas, 8 pospostas e 8 intercaladas.

Embora a proporção de prótases de eventualidade antepostas seja menor que no caso das construções factuais e contrafactuais, ainda assim se verifica uma direcionalidade icônica que vai do condicionante para o condicionado:

(32) eu acho que **se** sair antes das seis horas da manhã sai melhor

(D2-SSA-98:126)

(33) e no fim eu paguei mesmo pra conseguir entrar no apartamento quase cem mil cruzeiros. **Se** eu não tivesse cem mil cruzeiros não entrava

(D2-SSA-98:131-132)

(34) **se** a gente for parar para fazer as coisas calmamente não dá

(D2-RJ-355: 133)

Na verdade, como se verá mais abaixo, a natureza peculiar que apresentam as construções hipotéticas com prótase não-anteposta corrige essa suposição de desvio da iconicidade.

5.3.2 A natureza da construção

O caráter de eventualidade da apódose das construções condicionais ficou evidenciado no exame que fiz dos tipos de predicação ocorrente nessa oração nuclear: todas as predicações encontradas são [- tel], isto é, nenhuma delas representa um estado de coisas acabado. Os tipos de predicação encontrados na apódose estão no gráfico 3:

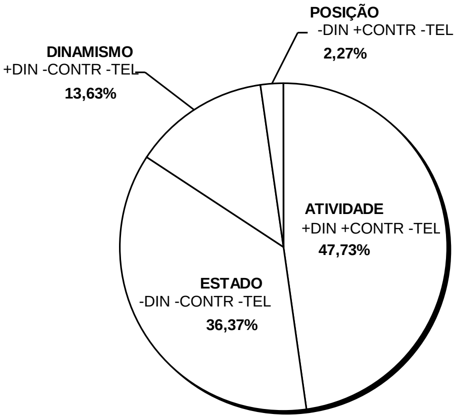

Gráfico 3 - *Tipos de predicação encontradas na apódose*.

O mesmo ocorre na prótase. Os tipos encontrados estão no gráfico 4:

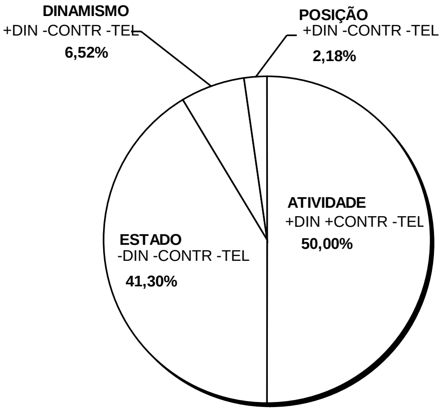

Gráfico 4 - *Tipos de predicação encontradas na prótase*.

A configuração da construção hipotética eventual em termos de natureza das predicações mostra as seguintes predominâncias:

Quadro 6:
Tipos de predicação encontrados nas construções condicionais eventuais

apódose	prótase	núm. de orações	porcentagem
Atividade	atividade	10	21.28 %
	estado	08	17.03 %
	dinamismo	02	4.26 %
	posição	01	2.12 %
	total	**21**	**44.69 %**
Estado	estado	08	17.03 %
	atividade	06	12.76 %
	dinamismo	01	2.12 %
	Ø	01	2.12 %
	total	**16**	**34.03 %**
Dinamismo	atividade	04	8.52 %
	estado	02	4.26 %
	total	**06**	**12.78 %**
Posição	atividade	01	2.12 %
	total	**01**	**2.12 %**
Ø	atividade	02	4.26 %
	estado	01	2.12 %
	total	**03**	**6.38 %**
	TOTAL	**47**	**100 %**

Como se vê, quase 70% das ocorrências combinam entre si os tipos predicativos *atividade* e *estado.*

A comparação das construções eventuais, de um lado, com as reais e as irreais, de outro, indica que:

a) as reais se mostram compatíveis com *telicidade*, tanto na prótase (veja-se (5)), como na apódose (veja-se (22)), como também em ambas (veja-se (24)):

(22) é inclusive se há alguma coisa quebrada por exemplo eu chego ... **foi** um dos dois ... ou aquele que foi ... diz que foi ele que fez

(D2-SP-360: 263-265)

(05) se ela **foi criada** para um FIM ... OUtro ... que NÃO ... a contemplação estética ... ela é pragmática

(EF-SP-405: 303-305)

(24) Se ... realmente a guerra **foi perdida** pelos países do eixo, é que as condições ... sociológicas, econômicas e políticas etc etc fizeram com que fosse perdida a guerra

(EF-RE-337: 125-127)

b) as irreais se mostram compatíveis com *telicidade* na apódose (vejam-se (29) e (30)):

(29) e (30) a imagem que eu fazia era a a seguinte **se o Japão fosse uma Birmânia**, por exemplo que é um dos países atrasados, as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra não teriam ajudado o Japão, quer dizer de outra maneira, **se o Japão fosse a Birmânia né**?

(EF-RJ-379:129-139)

Com efeito, tanto o que é *seguro* (factual) quanto o que é *descartado* (contrafactual) podem enunciar-se como *acabados* (télicos), o que não ocorre com o que é simplesmente possível (eventual).

Quanto à predicação dos tipos de estados de coisas nas construções eventuais, observa-se que o tipo *atividade* predomina tanto nas predicações da prótase como nas da apódose, seguindo-se, em ambas o tipo *estado*; o tipo *dinamismo* é o terceiro ocorrente em ambas as predicações, mas com percentual bem inferior.

Comparando-se os três tipos de construções condicionais (factuais, contrafactuais e eventuais), observa-se que, quanto à predicação da oração núcleo, predominam nas reais e nas irreais as predicações de *estado*, seguindo-se, nas reais, *atividade*, e nas irreais, *realização*; quanto às predicações da oração condicional, as poucas irreais que ocorreram são exclusivamente de *estado*, e nas reais predomina também *estado*, seguido de *atividade* e de *mudança*.

Verifica-se, pois, que, tanto na prótase como na apódose, as eventuais se distinguem das reais e das irreais pelo fato de que, nestas duas últimas, *estado* predomina sobre *atividade*, enquanto nas eventuais *atividade* predomina sobre *estado*.

Quanto à ordem das orações, pode-se observar que as construções de eventualidade vêm antepostas em apenas 17% dos casos, entendendo-se, de certo modo, que o fato de essas construções fazerem uma hipotetização pode explicar tal comportamento. Por outro lado, porém, como se verá abaixo, existem motivações para a direção oposta na montagem da construção.

A evidência do sentido *condicionante* ⇨ *condicionado* trazida por marcadores de direcionalidade, invocada no caso das construções de realidade, embora seja também observada no caso das construções eventuais, é bem menos ocorrente (apenas 4 casos em 47) e é limitada ao elemento conclusivo **então**, não ocorrendo nunca marcadores que sejam propriamente de uma relação causa-conseqüência (como **porque** ou **é porque**):

(12) ... (quer dizer o que espera por ele) ... que a alternativa que a gente dá para ele é se não quiser ir à escola **então** vai trabalhar ...

(D2-SP-360: 350-352)

(35) se você comer uma comida típica baiana ... realmente é tão incrementada ... tão cheio de óleo ... tão cheia de coisas assim ... eles ... eh ... eu acho que é de carbohidratos né ... que eles chamam ... **então** eu acho realmente que você fica satisfeita pro resto do dia ... é muito pesada

(DID-RJ-328: 351-358)

(06) A identificação, **se** tiver assim, um caráter já de uma pequena, um pequeno exame, **então** já está com um nível mais complexo

(EF-POA-291: 98-100)

(13) apenas digo a vocês o seguinte ... se **se** há presença de uma coloração ... mais forte mais intensa que a da pessoa ... e:: ... essa aréola ... possui uma série ... de:: tubérculos ... **então** o tubérculo é nomeado de ( )

(EF-SSA-49: 115-118)

De todo modo, as construções eventuais são, por natureza, do tipo chamado *implicativo* (Ducrot, 1972; Geraldi, 1978), já que o preenchimento da condição enunciada *implica* o estado de coisas que está na predicação nuclear da frase. O que não se pode dizer é que essa implicação signifique causalidade. Com efeito, observem-se as ocorrências:

(11) dependendo do tipo de pimenta **se** for pimenta malagueta por exemplo eu não gosto

(D2-POA-291: 146-148)

(36) porque **se** eu fizer esse gato e deixasse durante doze mil anos ... ele vai continuar sendo um gato sem valor ...

(EF-SP-405: 281-283)

(37) **se** vocês me trouxerem o livrinho aquele eu respondo todos eles e (es)tou no nível do conhecimento

(EF-POA-278: 284-285)

Com certeza, em (11) "a pimenta ser malagueta" não é causa de "o falante gostar"; em (36), "eu fazer o gato e deixar durante doze mil anos" não será a causa de "ele continuar a não ter valor"; em (37) "o livro ser trazido" não será causa de "haver resposta".

Casos há, porém, em que se pode dizer que a relação causa-conseqüência existe:

(32) eu acho que **se** sair antes da seis horas da manhã sai melhor

(D2-SSA-98: 126-127)

(em que sair às seis da manhã é causa de maior facilidade).

(38) porque **se** um tiver mais do que o outro sai um monte de briga na realidade não acabam tomando tudo não comendo tudo que tem

(D2-SP-360: 316-318)

(em que um ter mais do que o outro é causa de muita briga).

Algumas construções hipotéticas eventuais não fazem parte de esquema de implicação. Por isso mesmo, e mantendo a motivação icônica, elas se apresentam geralmente não-antepostas. Algumas relações não-implicativas encontradas são:

a) Ressalva. O próprio esquema construcional é evidência dessa relação: a prótase ou se pospõe à oração núcleo, como em (39) e (40), ou se intercala entre o sujeito e o predicado dela, como em (41), (42) ou, ainda, se pospõe ao complemento direto da oração nuclear deslocado à esquerda, como em (43):

(39) Porque eu também não estou com pressa demais porque eu não vou chegar em Belo Horizonte no mesmo dia, vou ter que dormir ou em Conquista ou dormir na divisa, ou em Teófilo Otoni, **se** o tempo der.

(D2-SSA-98: 128-131)

(40) eles têm um curso ... têm dado um curso ano passado deram pra não sei quantos mil e tantos universitários e que eles estavam oferecendo à escola **se** fosse interesse

(D2-RJ-355: 237-239)

(41) porque eu **se** puder ainda acabo ca ... pedindo transferência pra Universidade Federal do Paraná ...

(D2-RJ-355: 51-53)

(42) você **se** quiser vai a pé, a Universidade é no centro da cidade

(D2-RJ-355: 60-63)

(43) E eu acho que o dinheiro todo que eu pudesse, **se** eu ganhasse assim na loteria e tal eu nunca jogaria em mercado de capitais, nada disso, eu sempre ficaria em imóveis, mesmo porque agora eu tenho uma terceira condição importante que é a questão de família, de filhas e tal.

(D2-RJ-355: 226-229)

Em qualquer caso, enuncia-se a apódose (o *condicionado*), ou parte dela, para, então, evocar-se um condicionante do qual depende o que se enuncia na apódose. Isso funciona como um *afterthought* (Chafe, 1984) que leva a uma relativização do conteúdo da apódose (ou da parte dela) enunciada, o que a curva entonacional bem mostra.

b) Condição necessária e suficiente (**somente se**):

(44) a segunda resposta vocês têm de uma maneira ... um pouco rápida porque já leram ... eu volto/ **somente se** alguém tiver alguma pergunta

(EF-RE- 337: 84-86)

O que se diz é que:

se ninguém tiver pergunta, eu não volto;

nada que alguém tenha, que não seja “alguma pergunta”, me fará voltar.

c) Condição necessária e suficiente com inversão de polaridade (**a não ser que**):

(45) e eu posso extrapolar, eu vou dizer que o esse gráfico, com este rendimento aqui, é que eu posso predizer, essa turma, seguramente, entrará em gê três **a não ser que** faça um esforço ou poderei dizer que, na maioria das disciplinas a turma será aprovada, das as características que a, a carta apresenta, entenderam, então?

(EF-POA-278: 212-217)

O que se diz, invertendo-se a polaridade é que:

a) se fizer um esforço a turma **não** entrará em gê três (como no inverso de “se não fizer esforço entrará”);

b) nada que não represente “fazer um esforço” fará a turma deixar de “entrar em gê três”.

5.3.3 O esquema modo-temporal nas construções eventuais

Os 44 períodos hipotéticos eventuais que trazem expressa a oração núcleo em nossa amostra apresentaram os seguintes esquemas modo-temporais de construção registrados no Quadro 7:

Quadro 7

Relação modo-temporal nas construções condicionais eventuais

oração núcleo	oração condicional	número	porcentagem
presente do indicativo	FUTURO DO SUBJUNTIVO	15	34.10 %
	PRESENTE DO INDICATIVO	07	15.90 %
	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	02	4.54 %
	VERBO ELÍPTICO	01	2.28 %
	TOTAL	**25**	**56.82 %**
futuro do presente do ind.	FUTURO DO SUBJUNTIVO	07	15.90 %
	PRESENTE DO INDICATIVO	03	6.82 %
	TOTAL	**10**	**22.72 %**

pret. imperfeito do ind.	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	03	6.82 %
	FUTURO DO SUBJUNTIVO	01	2.28 %
	TOTAL	**04**	**9.10 %**
futuro do pretérito do ind.	FUTURO DO SUBJUNTIVO	02	4.54 %
	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	02	4.54 %
	TOTAL	**04**	**9.08 %**
presente contínuo	FUTURO DO SUBJUNTIVO	01	2.28 %
	TOTAL	**01**	**2.28 %**
	TOTAL	44	100 %

Se se aceitar, com Renzi (1991) que o uso do indicativo na prótase assinala a *possível verdade* dos conteúdos, enquanto o uso do subjuntivo assinala sua *possível falsidade*, tem de ser postulado que a *possível verdade* é bem menos escolhida no condicionamento de uma eventualidade (10 ocorrências de indicativo num total de 44, ou seja, 22,72%). A oposição pode ser ilustrada pelo confronto de (46), em que ocorre subjuntivo, com (46a) e, por outro lado, de (47), em que ocorre indicativo, com (47a):

(46) porque se você não tiver outra opção não **tiver** Chacrinha não **tiver** Flávio Cavalcanti ( ) não **tiver** Sílvio Santos o povo ( ) o povo vai ligar pra TV universitária

(D2-RE-05: 310-315)

Compare-se com:

(46a) se você não **tem** outra opção não **tem** Chacrinha não **tem** Flávio Cavalcanti não **tem** Sílvio Santos o povo ( ) o povo vai ligar pra TV universitária.

E:

(47) mas é isso que deve ser proibido ... porque se você **usa** os meios de comunicação **usa** televisão **usa** rádio pra difundir o quê? pra difundir livros? ... uma propaganda você não pode ... num programa ... você num PODE

(D2-RE-05: 351-354)

Compare-se com:

(47a) se você **usar** os meios de comunicação **usar** televisão **usar** rádio pra difundir ( ) uma propaganda você não pode.

Facilmente se pode concordar em que (46) (ocorrente com subjuntivo) é **menos provável** que (46a) (com indicativo), enquanto (47) (ocorrente com indicativo) é **mais provável** que (47a) (com subjuntivo), já que o indicativo aponta preferencialmente para a possibilidade de a prótase ser verdadeira, enquanto o subjuntivo aponta preferencialmente para a possibilidade de a prótase ser falsa.

A interpretação dos dados do Quadro 7 mostra que há alguns esquemas que servem especialmente à expressão da eventualidade na construção hipotética.

1) O esquema mais ocorrente (34,10%) é o que conjuga presente do indicativo com futuro do subjuntivo, dando um misto de futuridade:

(11) dependendo do tipo de pimenta **se** for pimenta malagueta por exemplo eu não gosto

(D2-POA-291: 146-148)

(48) Então vocês podem **se** preferirem começar por uma ou só falar uma ...

(D2-SSA-98: 66-68)

(32) eu acho que **se** sair antes das seis horas da manhã sai melhor

(D2-SSA-98: 126-127)

(42) **se** quiser vai a pé, a Universidade é no centro da cidade

(D2-RJ-355: 60-63)

(38) porque **se** um tiver mais do que o outro sai um monte de briga na realidade não acabam tomando tudo não comendo tudo que tem

(D2-SP-360: 316-318)

2) A forma verbal acentuadamente mais ocorrente na prótase é o futuro do subjuntivo: além das 15 ocorrências do esquema apresentado acima, ainda se registram 7 ocorrências com apódose em futuro do presente, 2 em futuro do pretérito, 1 em presente contínuo e 1 em pretérito imperfeito, num total de 26 ocorrências (em 44) de futuro do subjuntivo na prótase (59,09%).

Observa-se que todos os esquemas modo-temporais que abrigam apódose no futuro do subjuntivo (seja a prótase um presente ou um futuro do indicativo) são exclusivos das construções eventuais:

(11) dependendo do tipo de pimenta **se** for pimenta malagueta por exemplo eu não gosto

(D2-POA-291: 146-148)

(42) **se** quiser vai a pé, a Universidade é no centro da cidade

(D2-RJ-355: 60-63)

(49) porque :: já pensou que que eu vou dizer para ele **se** ele não for eu não sei realmente eu chego na eu fico :: indecisa

(D2-SP-360: 357-362)

(50) pra nós falarmos assim ... **se** nós tivermos de falar de alimentação brasileira ... realmente não ... não teria assim muita relação ... né?

(DID-RJ-328: 258-263)

(02) então ... **se** eu comer muito na hora do café eu não vou ter vontade de almoçar ...

(DID-RJ-328: 310-312)

Na verdade, o condicionamento da apódose presente ou futura a uma eventualidade jogada para o futuro assenta exatamente a conjuntura que caracteriza o período hipotético eventual: tem-se como certa a realidade de um enunciado **se** (e somente se) satisfeita, no vir-a-ser, a condição enunciada.

3) Outro esquema que ocorre no nosso *corpus* apenas na expressão da eventualidade não é, porém, privativo dela. Trata-se do esquema que conjuga pretérito imperfeito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo:

(51) por isso que eu estou dizendo, minha vontade ... problema de trabalhar em dois ou três lugares não é problema de querer trabalhar, eu por mim trabalhava na Escola de Belas Artes **se** o salário que me pagassem na Escola de Belas Artes me desse pra co ... viver condignamente

(D2-RJ-355: 103-105)

(33) e no fim eu paguei mesmo pra conseguir entrar no apartamento quase cem mil cruzeiros. **Se** eu não tivesse cem mil cruzeiros não entrava

(D2-RJ-355: 131-132)

O mesmo esquema serve à expressão da irrealidade, e a interpretação decorre, especialmente, da informação do ouvinte (que pode, inclusive, ser dada pelo próprio contexto), a qual lhe permite decidir, aí, que:

a) em (51), a falante diz que, por ela, trabalharia em dois ou três lugares, incluindo a Escola de Belas Artes, isso na dependência de essa escola lhe pagar um salário maior; daí se depreende que, se for preenchida essa condição, ela poderá trabalhar na referida escola;

b) em (33), a falante afirma textualmente (em porção do texto que precede o período hipotético) que a condição expressa não pode ser tomada como não preenchida; pelo contrário, como elucida o contexto, ela, realmente, pagou o que se exigia, e o que o período hipotético apresenta é a relação condicionante-condicionado potencial entre "pagar cem mil cruzeiros" e "entrar no apartamento".

4) Da mesma natureza é outro esquema que também traz o pretérito imperfeito do subjuntivo na prótase, conjugando-o, porém, com futuro do pretérito do indicativo na apódose: em dependência da informação textual/pragmática do ouvinte, a interpretação é eventual ou é irreal. Ambas as possibilidades ocorreram na nossa amostra:

(43) E eu acho que o dinheiro todo que eu pudesse, **se** eu ganhasse assim na loteria e tal eu nunca jogaria em mercado de capitais, nada disso, eu sempre ficaria em imóveis, mesmo porque agora eu tenho uma terceira condição importante que é a questão de família, de filhas e tal.

(D2-RJ-355: 226-229)

Interpretação:

a) a condição pode ser preenchida (ela pode ganhar na loteria);

b) conseqüentemente o estado de coisas da apódose pode realizar-se (Eventual).

(31) mastectomia ... infelizmente ... a glândulas mamárias é sede de tumores ... **se** benignos só seria bom ... mas ... infelizmente é sede de muitos tumores malignos...

(EF-SSA-49: 195-197)

Interpretação:

a) a condição não pode ser preenchida (nem todos os tumores são benignos);

b) conseqüentemente, o estado de coisas da apódose não pode realizar-se (Irreal)

5.3.4 Eventualidade e argumentação

Como em qualquer frase hipotética, ocorre, nos blocos eventuais, a colocação de toda a construção eventual (prótase + apódose) em foco, como um bloco emitido em conclusão de alguma porção do texto anterior:

(48) Então vocês podem se preferirem começar por uma, ou só falar uma ...

(D2-SSA-98: 66-68)

(52) mas eu mas eu coloco um pouco mais ... justifique ... então aí João **se** você justificar da maneira ... como você me responde:u ... eu coloco correto ...

(EF-RE-337: 181-183)

Com efeito, qualquer bloco hipotético, por exprimir uma relação entre uma condição que se hipotetiza (como possivelmente/realmente verdadeira/falsa) e um estado de coisas que depende de que a condição seja satisfeita, constitui uma construção que se presta muito eficientemente para apoio de argumentação, não importa seja ela factual, contrafactual ou eventual; essas diferenças, aliás, são postas a serviço do ofício de argumentar:

Compare-se (23) (visto em 5.1.3 como factual) e (52) (apontado aqui como eventual):

(23a) Depois da aplicação, nós vamos ficar numa delas em análise. **A partir daí**, se a Maria Lúcia fez a colocação x, ela vai dizer y.

(52a) Eu peço que você justifique. **A partir daí**, se você justificar da maneira x, eu faço a consideração y.

Como no caso das construções condicionais reais, as eventuais favorecem a ocorrência de outros marcadores que colocam todo o período hipotético em foco, servindo ao processo de argumentação. Um exemplo é o marcador de inclusão que se vê em (1):

(1) inclusive ... **se** eu tiver ... ele disse que vai ser necessário ... um aborto

(D2-SP-360: 83-86)

6. Considerações finais

6.1. O esquema condicional básico **se x, y** estabelece um possível mundo x, e será verdade apenas no caso em que y for verdadeiro nesse mundo x.

Nessa definição se enquadram todos os esquemas condicionais, tanto os eventuais como os factuais e os contrafactuais.

Os esquemas eventuais constituem os hipotéticos prototípicos, porque neles é que se está em dúvida sobre o mundo A, estando, pois, a oração condicional **se x** fazendo uma adição hipotética e provisória ao estoque de conhecimento partilhado entre falante e ouvinte.

Como sugere Stalnaker (1975), a crença que o falante tem sobre a condicional deverá ser a mesma crença, que ele tem sobre a conseqüente. Considerado um possível mundo A que se diferencie minimamente do mundo real, a construção **Se A, B** será verdade apenas no caso em que B seja verdade naquele mundo. Por esse raciocínio se consegue avaliar a verdade de qualquer construção hipotética **Se A, B** e se consegue, mesmo, verificar por que é possível uma construção como "Se o Collor era caçador de marajás, minha avó é bicicleta" e não é possível uma construção como "Se o Collor era caçador de marajás, minha avó é a mãe de meu pai". Para Haiman (1978) nem as que ele chama *semifactuais* (tipo condicional-concessivo), como (25) oferecem dificuldade, se se parte do raciocínio acima:

(25) quanto à coleta **se** eles dependiam ... da colheita ... de ... frutos ... raízes ... que es NÃO plantavam ... que estava à disposição deles na natureza ... eles também tinham que obedecer o ciclo :: ... vegetativo ...

(EF-SP-405: 76-79)

De fato, contrariamente à expectativa, o mundo B (da apódose) é verdade no mundo A (da prótase) (assim como no mundo não-A).

6.2. Assim, das construções condicionais eventuais é que se pode dizer que são, por excelência, construções *hipotéticas*: hipotetiza-se uma condição (na prótase) e enuncia-se um estado de coisas como dependente da satisfação dessa condição (na apódose). Esse estado de coisas é carimbado como *possível*, e sua realização é tida como *eventual*, com uma eventualidade que, em dependência da condição enunciada:

a) poderá resolver-se no futuro (mesmo com forma verbal de presente):

(41) porque eu **se** puder ainda acabo ca ... pedindo transferência pra Universidade Federal do Paraná ...

(D2-RJ-355: 51-53)

(01) inclusive ... **se** eu tiver ... ele disse que vai ser necessário ... um aborto ... então ... estamos naquele negócio eh ... como fazer :: ...

(D2-SP-360: 83-86)

(04) Aí depende muito do temperamento dela, não é? Eu vou ver. **Se** ela for uma criança tímida, eu vou ter que botar num colégio menor.

(DID-SSA-231: 121-122)

(44) a segunda resposta vocês têm de uma maneira ... um pouco rápida porque já leram ... eu volto/ **somente se** alguém tiver alguma pergunta

(EF-RE- 337: 84-86)

(52) mas eu mas eu coloco um pouco mais ... justifique ... então aí João **se** você justificar da maneira ... como você me responde:u ... eu coloco correto ...

(EF-RE-337: 181-183)

b) poderá ter-se resolvido no passado:

(33) e no fim eu paguei mesmo pra conseguir entrar no apartamento quase cem mil cruzeiros. **Se** eu não tivesse cem mil cruzeiros não entrava

(D2-SSA-98: 131-132)

c) pode, simplesmente, resolver-se, sem que entre em questão o tempo de ocorrência:

(32) eu acho que **se** sair antes das seis horas da manhã sai melhor

(D2-SSA-98:126)

(51) por isso que eu estou dizendo, minha vontade ... problema de trabalhar em dois ou três lugares não é problema de querer trabalhar, eu por mim trabalhava na Escola de Belas Artes **se** o salário que me pagassem na Escola de Belas Artes me desse pra co ... viver condignamente

(D2-RJ-355: 103-105)

(43) E eu acho que o dinheiro todo que eu pudesse, **se** eu ganhasse assim na loteria e tal eu nunca jogaria em mercado de capitais, nada disso, eu sempre ficaria em imóveis, mesmo porque agora eu tenho uma terceira condição importante que é a questão de família, de filhas e tal.

(D2-RJ-355: 226-229)

(38) porque **se** um tiver mais do que o outro sai um monte de briga na realidade não acabam tomando tudo não comendo tudo que tem

(D2-SP-360: 316-318)

6.3. Essas construções por excelência hipotéticas (as eventuais) são as mais utilizadas pelos falantes de nosso *corpus* (47 em 71 = 66,19%). É evidente que, quando o falante lança uma predicação *condicionante* para uma outra predicação, é de se esperar que mais freqüentemente esteja servindo ela como *hipótese a ser verificada*, já que, para condições resolvidas (que implicam causalidade, seja afirmada, como no caso das factuais, seja negada, como no caso das contrafactuais), a língua dispõe de outros recursos mais efetivos, como a própria expressão de relações causais. Veja-se, por exemplo, o caso dos enunciados condicionais factuais (14) (15) e (20) e dos enunciados contrafactuais (29) e (30):

(14) e (15) **se** há Chacrinha **se** há público pra Chacrinha é porque não tá havendo preparação ... não tá havendo condução do público pra aceitar uma comunicação séria

(D2-RE-05: 57-59)

(20) se é a mãe perguntando diz que quem quebrou foi o pai ((risos)) se é o pai

(D2-SP-360: 266-268)

Enunciados possíveis:

(14) e (15): "Há Chacrinha, há público pra Chacrinha **porque** não tá havendo preparação".

(20): "Diz que quem quebrou foi o pai **porque** foi a mãe que perguntou"

(29) e (30): a imagem que eu fazia era a a seguinte **se o Japão fosse uma Birmânia**, por exemplo que é um dos países atrasados, as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra não teriam ajudado o Japão, quer dizer de outra maneira, **se o Japão fosse a Birmânia né**?

(EF-RJ-379: 129-139)

Enunciado possível:

° "As economias industriais que ganharam a Segunda Guerra ajudaram o Japão **porque** o Japão não é uma Birmânia."

6.4. A observação da conjugação de relações em jogo nas frases factuais de **se** é a que evidencia, mais do que no caso dos outros enunciados condicionais, um fato importante para o analista do uso lingüístico: o enunciado efetivo incorpora significados que se situam em diferentes camadas, o que permite, no caso em questão, uma convivência de diferentes tipos de relações implicativas, que vão desde as que se estabelecem entre as predicações até as que se estabelecem entre atos de fala. Aliás, essa é uma diferença intuida em Frege (1978

[1892]) que já distingue relação do tipo **se** entre "pensamentos completos" e entre partes de um pensamento, sendo uma parte condicionante da outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKATSUKA, N. (1986) Conditionals are Discourse-Bound. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 333-352.

AUWERA, J. Van der. (1986) Conditionals and Speech Acts. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p.197-214.

CHAFE, W. L. (1970) *Meaning and the Structure of Language*. Chicago, Chicago Univ. Press.

__________. (1976) Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subjects, and Point of View. In: LI, C. (ed.) *Subject and Topic*. New York, Academic Press, p. 25-55.

__________. (1984) How people use adverbial clauses. *Annual Meeting of the Berkely Linguistic Society* v.10, p. 437-449.

COMRIE, B. (1986) Conditionals: A Typology. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p.77-99.

DIK, C. S. *The Theory of Funcional Grammar*. Dorderecht-Holland/Providence RI – USA, Foris Publications, 1989.

DUCROT, O. *Dire et ne pas dire*. Principes de sémantique linguistique. Paris, Herman, 1972.

FORD, C. E. e THOMPSON, S. A. (1986) Conditionals in Discourse: a Text-based Study from English. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 353-372.

FREGE, G. (1978) Sobre o sentido e a referência. Trad. Brasileira. In: *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo, Cultrix, [1892].

GERALDI, J. W. (1978) *Se a semântica fosse também pragmática* ... ou para uma análise semântica dos enunciados condicionais. (Mestrado). Campinas, UNICAMP.

GREENBERG, J. H. (1963) Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements. In: GREENBERG, Joseph H. (eds.) *Universals of Language.* Cambridge, Mit Press, p. 73-113.

HAIMAN, J. (1974) Concessives, Conditionals and Verbs of Volition. *Foundations of Language v. 11*, p. 341-359.

________. (1978) Conditionals are Topics. *Language v. 54*, p. 564-589.

________. (1986) Constraints on the Form and Meaning of the Protasis. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals.* Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 215-227.

HARRIS, M. B. (1986) The Historical Development of SI-Clauses in Romance. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 265-284.

HENGEVELD, K. (1989) Layers and Operators in Functional Grammar. *Journal of Linguistics* v. 25, p. 127-157.

________ *et alii.* (1990) The Hierarchical Structure of the Clause and The Typology of Adverbial Satellites. In: NUYTS, J.; BOLKESTEIN, A. M.; VET C. (eds.) *Layers and Levels of Representation in Language Theory.* Amsterdam, Benjamins.

JESPERSEN, O. (1940) *A Modern English Grammar on Historical Principles* v. 5: Syntax. London, Allen and Unwin, Jupiter.

KÖNIG, E. (1986) Conditionals, Concessive Conditionals and Concessives: Areas of Contrast, Overlap and Neutralization. In: TRAUGOTT, E. C.; MEULEN, A. ter; REILLY, J. S.; FERGUSON, C. A. (eds.) *On Conditionals*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 229-246.

LEHMANN, C. (1974) A Universal about Conditional Sentences. In: Milan Romportl et al (eds.) *Linguistica Generalia I:* Studies in Linguistic Typology. Prague, Charles University, p. 231-41.

RENZI, L. (org.) (1991) *Grande grammatica italiana de consultazione*. v.2 Bologna, Il Mulino.

SCHIFFRIN, D. (1992) Conditionals as Topics in Discourse. *Linguistics v. 30*, p. 165-197.

STALNAKER, R. (1975) A theory of Conditionals. In: SOSA, E. (ed.) *Causation and Conditionals*. London: Oxford Univ. Press.

SWEETSER, E. (1990) Conditionals. In: *From Etymology to Pragmatics*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, p. 113-144.

AS CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS

Maria Helena de Moura Neves (UNESP)
Auxiliar de pesquisa: Silvana Zamproneo

1. O que é uma construção concessiva?

Numa definição tradicional, a construção concessiva é uma frase complexa, constituída pelo conjunto de uma oração nuclear, ou principal, e uma subordinada concessiva (Renzi e Salvi, 1991).

As construções concessivas têm sido enquadradas, juntamente com as adversativas, entre as conexões contrastivas (van Dijk, 1980). Para Halliday e Hasan (1976), a relação adversativa, que compreende as construções adversativas e as concessivas, tem o significado básico de "contrariedade à expectativa", derivado do conteúdo do que está sendo dito, ou do processo comunicativo e da relação falante-ouvinte.

Assim posta a questão – e conhecida a força "argumentativa" das orações adversativas – fica a tarefa de distinguir as relações "coordenadas", que marcam as tradicionais "adversativas", das relações "subordinadas", que marcam as tradicionais "concessivas".

A resolução da relação entre adversativas e concessivas não é simples, como não é simples a implicação que se pode apontar entre relações causais, condicionais e concessivas, todas elas expressivas de uma conexão "causal" *lato sensu* entendida, e todas elas explicáveis em dependência de satisfação / não-satisfação de necessidade / de suficiência de determinadas condições.

Algumas definições para a construção concessiva estão em Harris (1988, p. 72):

- um antecedente concessivo contém "um fato, ou noção, apesar do qual a proposição principal se sustém" (Burnham, 1911, p. 4);
- "nas concessivas, contrariamente a uma expectativa justificável, a escolha do elemento disjunto é totalmente irrelevante, pelo menos para o resultado expresso na proposição principal" (Haiman, 1974, p. 357);
- numa sentença concessiva "a verdade da oração principal é asseverada, a despeito da proposição contida na oração subordinada" (Mitchell, 1985, p. 706).

A origem dos termos "concessão" / "concessiva" é dada por Hermodsson (1994) como ligada ao substantivo latino *concessio*, cujo significado é "concessão / cessão", razão pela qual a relação oracional que expressa esse sentido é denominada por gramáticos e lingüistas **concessiva**. Hermodsson considera, entretanto, que o termo é inadequado, concordando com Sandfeld (1936, p. 371, *apud* Hermodsson, 1994), que diz: "nada existe de "concessão" em *bien qu'il soit malade*, que não significa *"il est malade, j'en conviens"*, mas pura e simplesmente *"malgré sa maladie"*. Numa evidente assimilação entre construções concessivas e construções causais sob a noção mais geral de **causatividade**, propõe Hermodsson (1994, p. 93), então, que o termo **concessiva** seja substituído por **não-causal** (alemão: *inkausal*), entendendo que "a expressão com *obwohl* (**apesar de**), como é fácil de reconhecer, dá o sentido oposto de uma expressão causal, já que **anula a causalidade prevista**". Entende ele que a construção concessiva pode ser qualificada como uma negação da relação normal suposta entre as proposições citadas na premissa maior e na menor, uma negação, por assim dizer, de nível sintagmático.

Um outro ponto de vista apresenta Anscombre (1985), que utiliza a afirmação acima de Sandfeld para ilustrar a confusão existente entre a **concessão** ou *concessio* (conceito metalingüístico) das gramáticas tradicionais e a "concessão" (conceito derivado do verbo **conceder**) da língua ordinária. Tal confusão leva a considerar que é uma concessão, no sentido metalingüístico, tudo aquilo rotulável como **concessão,** no sentido da língua ordinária, o que implica que a descrição de um enunciado por um falante (em outros termos, sua intuição sobre o enunciado) é considerada como uma análise lingüística. A concessão gramatical é, portanto, confundida com a realização desse ato ilocutório particular que foi provocado pelo uso performativo de **eu concordo / admito que**. Observa, então, Anscombre que mesmo os conectores tipicamente concessivos não são parafraseáveis por expressões desse tipo. Para que a substituição de um conector concessivo por uma dessas expressões (**eu concordo que**, **eu admito que**, etc.) seja possível, é necessário que se acrescente, na oração nuclear, como expressão de oposição, um segundo conector do tipo **mas**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**. Assim, o resultado são construções que mesclam a marca concessiva e a adversativa, e que, aliás, são correntes na língua, como se terá oportunidade de ver mais abaixo.

2. A concepção lógico-semântica da construção concessiva

Numa construção concessiva, vista a partir do esquema lógico, pode-se chamar **p** à oração subordinada e **q** à nuclear. Uma construção é desse tipo quando **p** não constitui razão suficiente para **não q** (Mira Mateus *et alii*, 1983). Em outras palavras, pode-se dizer que, apesar de o fato / o evento expresso em **p** constituir uma condição suficiente para a não-realização do fato / evento expresso em **q**, **q** se realiza; e nesse sentido se pode dizer que a afirmação de **q** independe do que quer que esteja afirmado em **p**.

Diz van Dijk (1980) que as conexões contrastivas, entre as quais se incluem as concessivas, se caracterizam por abrigarem eventos cujo curso e cujas propriedades contrariam as expectativas acerca daquilo que os mundos normais deixam transparecer. Na verdade, porém, como se discute mais abaixo, não se trata realmente de relações entre "mundos", pois a construção concessiva não pode ser equacionada sem que interfira a relação falante-ouvinte, e sem que se evoquem noções como compartilhamento de conhecimentos, plausibilidade de argumentação e admissão de objeção.

De todo modo, é evidente uma relação entre construções concessivas, condicionais e causais. Harris (1988) aponta a existência de um espectro semântico que se estende desde as orações causais – passando pelas condicionais e condicionais-concessivas – até as concessivas. Enquanto nas orações causais (que estão num extremo) a relação de causa entre a subordinada e a nuclear é afirmada, nas concessivas (que estão no outro extremo) o vínculo causal entre as orações envolvidas é negado. Sob esse aspecto da relação causa / conseqüência, pode-se dizer que, nas construções concessivas, uma causa (ou uma condição) é expressa na oração concessiva, mas aquilo que dela se pode esperar é negado na oração nuclear.

Para uma construção como

(01) engraçado que eu gosto muito de chuchu **embora** todo mundo ache chuchu uma coisa assim sem graça ... aguada ... mas eu gosto ...

(DID-RJ-328: 27-30)

pode-se indicar o esquema

- ➢ chuchu é uma coisa sem graça ... aguada – **A**
- ➢ eu gosto de chuchu – **B**

- ➢ **Não A** (chuchu não ser uma coisa sem graça ... aguada) é condição necessária para **B** (para eu gostar de chuchu). Ou: **A** (chuchu ser uma coisa sem graça) é condição suficiente para **não B** (para eu não gostar de chuchu).
- ➢ Entretanto: não ocorre **Não A** (que é a condição necessária para **B**), e (surpreendentemente) ocorre **B,** isto é**, A** não consegue ser causa de **Não B**. Ou: ocorre **A** (que é a condição suficiente para **não B**, e (surpreendentemente) ocorre B.

Para uma construção como

(02) eu só como queijos brancos ... eu evito comer os outros queijos ... **embora** goste muito ...

(DID-RJ-328: 621-623),

por outro lado, pode-se indicar o esquema:

- ➢ eu gosto muito dos outros queijos – **A**
- ➢ eu evito comer os outros queijos – **B**

- ➢ **A** (eu gostar dos outros queijos) é condição necessária para **não B** (para eu não evitar comer). Ou: **Não A** (eu não gostar dos outros queijos) é condição suficiente para **B**) (para eu evitar comer).
- ➢ Entretanto: ocorre **A,** e (surpreendentemente) não ocorre **não B**, isto é**, A** não consegue ser causa de **não B**. Ou: não ocorre **Não A**, e (surpreendentemente) ocorre **B**.

Esquemas que envolvem quantificação podem complicar o jogo, pela relação mútua dos conjuntos envolvidos. Veja-se (03):

(03) nós temos as reuniões ... muito mais participação, porque, **mesmo que** alguns professores faltem porque tenham outros ... outros afazeres no ambulatório, mas sempre tem um bom número de reuniões;

(DID-SSA-231: 298-302)

- alguns professores faltam – **A**
- tem um bom número de reuniões – **B**

- Professores não faltarem é condição necessária para **B**. Ou: professores faltarem é condição suficiente para **Não B**.

- Entretanto: professores faltarem ocorre (parcialmente: alguns professores faltam), e (mesmo assim) não ocorre **Não B** / ocorre **B**.

De qualquer modo, parece evidente a ligação da concessão com a não-satisfação de condições e com a frustração de causalidades possíveis.

A admissão de estreitas relações entre a construção concessiva e a condicional é especialmente tratada em Lopes (s/d), onde se indica que uma concessiva pode ser simultaneamente subentendida e negada por uma condicional, que pode ser representada pela fórmula lógica simples **p⇨~q**. Assim, para cada uma das frases concessivas abaixo é possível apresentar-se a condicional contraditória respectiva:

(04) contei também o número de estudantes ... quarenta e um ... e: eu tenho quase certeza, **embora** não tenhamos a lista

(EF-RE-337: 142-146)

(04a) eu não tenho certeza, se não temos a lista.

(05) (...) isso faz com que ... a pessoa ... **embora** ... queira fugir da re:gra / ... não consiga ... num é?

(EF-RE-337: 106-108)

(05a) a pessoa, se quer fugir da regra, consegue.

Note-se que, se a oração nuclear é negativa, como no enunciado (05), a condicional contraditória respectiva é positiva; se a oração nuclear é afirmativa, como no enunciado (04), ela corresponde a uma negativa, na respectiva construção condicional. Pode-se dizer, pois, que uma oração nuclear afirmativa em uma construção concessiva será, na condicional contraditória, uma negativa (como em (04)), e que uma oração nuclear negativa em uma construção concessiva será uma oração afirmativa na respectiva construção condicional (como em (05)). Diz Lopes (s/d, p. 3) que “todo o jogo das relações entre construções contrastivas (isto é, concessivas ou adversativas) por um lado, e construções condicionais correlacionadas, por outro lado, envolve sempre a intervenção de pelo menos uma negação".

Em Renzi e Salvi (1991) também se discute a relação entre construções concessivas e construções condicionais. Para as construções concessivas, destaca-se o contraste existente entre os eventos expressos nas orações subordinada e nuclear. Assim, com referência ao enunciado de relação concessiva

(06) L1: ... trabalhava al / no :: albergue noturno ...
L2: ahn
L1: eh como assistente social sabe? **embora** não :: ...
L2:
L1: não tivesse curso

(D2-SP-360: 431-435),

se pode dizer que, se uma pessoa não tem curso, não se espera que ela trabalhe como assistente social. O que se espera, no caso, pode, sim, ser expresso por uma construção condicional que tenha negação na apódose. Desse modo, a expectativa, em (06), seria assim expressa:

(06a) Se ela não tem curso, ela não trabalha como assistente social.

Deve apontar-se, porém, que, embora condicionais e concessivas compartilhem similaridades, há alguns pontos diferenciadores fundamentais, especialmente porque, na condicional, a escolha de um dos elementos disjuntos contidos implicitamente na prótase influi no resultado expresso na apódose. Assim, tome-se a ocorrência:

(07) porém **se** há persistência no nódulo ... é porque aquele nódulo é patológico

(EF-SSA-49: 102-103)

Na prótase, a probabilidade de "haver persistência de nódulo" está oposta à probabilidade de "não haver persistência de nódulo". A opção do disjunto "haver persistência de nódulo" é compatível com a apódose "o nódulo ser patológico", enquanto a opção "não haver persistência de nódulo" não é compatível com a apódose. A realização do conteúdo da apódose depende da escolha de um dos disjuntos implícitos na prótase, ou seja, depende da opção que se faça por um dos disjuntos, havendo sempre uma conseqüência implicada:

(07a) Se há persistência no nódulo é porque aquele nódulo é patológico.

(07b) Se não há persistência no nódulo é porque aquele nódulo não é patológico.

Se nas condicionais a escolha disjuntiva na prótase determina o resultado expresso na apódose, o mesmo não ocorre nas concessivas, em que o resultado contido na oração nuclear é independente da escolha que se faça de qualquer dos elementos disjuntos. Tomem-se as ocorrências:

(05) (...) isso faz com que ... a pessoa ... **embora** ... queira fugir da re:gra / ... não consiga ... num é?

(EF-RE-337: 106-108)

(08) então, todas as subca(tegorias) todas as categorias, **mesmo que** tenham, que tenham subcategorias elas terão dentro delas próprias, níveis de gradação, então, vamos exemplificar.

(EF-POA-278: 146-149)

A disjunção pode ser assim explicitada:

(05a) isso faz com que a pessoa, queira ela fugir da regra ou não, não consiga.

(05b) isso faz com que a pessoa, quer queira fugir da regra quer não, não consiga.

(08a) todas as subca(tegorias) todas as categorias, tenham elas subcategorias ou não, elas terão dentro delas próprias níveis de gradação.

(08b) todas as subca(tegorias) todas as categorias, quer tenham subcategorias quer não, elas terão dentro delas próprias níveis de gradação.

A escolha de qualquer um dos elementos disjuntos não influi no conteúdo da oração nuclear, pois é incapaz de alterá-lo.

Em português, o elemento **quer** é usado para expressar a disjunção entre duas ou mais alternativas (**quer...quer...**), e, desse modo, é usado em construções concessivas, além de combinar-se com pronomes relativos ou interrogativos de valor indefinido, como em **quem quer que**. Em inglês o morfema ***-ever*** corresponde a esse último valor de **quer** (*however, whenever, wherever, whoever,* etc.). Como aponta Haiman (1974), tal morfema é, de fato, representado em algumas línguas – é o que ocorre no português – por um verbo de volição.

Exercícios do tipo acima indicado, invocados para definir o valor das construções concessivas (bem como das causais ou das condicionais), podem dar a falsa idéia de que o que explicita o valor dessas construções é o mecanismo lógico-semântico que se possa "descobrir" a partir de tais jogos. É evidente, entretanto, que uma análise das conjunções como operadores lógicos seria uma operação extremamente simplificada. Diz Sweetser (1990) que uma análise desse tipo é insuficiente para explicar a ambigüidade pragmática que existe no uso de tais itens lexicais, já que as conjunções são ambíguas entre os usos nos domínios de conteúdo, epistêmico e conversacional (ou dos atos de fala). Se nos casos de polissemia um morfema apresenta diferentes valores semânticos, na ambigüidade pragmática, ao contrário, um único valor semântico é, pragmaticamente, aplicado de maneiras diferentes, de acordo com o contexto pragmático.

Segundo Sweetser, uma análise das conjunções será produtiva para a semântica da frase se esta for interpretada de uma destas três maneiras: como um veículo portador de conteúdo, como uma entidade lógica ou como um instrumento de um ato de fala. E todas as conjunções são passíveis de leitura nesses domínios.

Para o caso das causais, Sweetser explica, mais especificamente, as três leituras possíveis[1]. Também no caso das concessivas se pode tentar buscar essas três possíveis leituras.

Como casos de domínio de conteúdo, considerem-se as ocorrências (09) e (10):

(09) cada um tem as suas características **embora** ... mesmo mei::o mesma educação :: totalmente diferentes

(D2-SP-360: 1502-1506)

A leitura de domínio de conteúdo da ocorrência (09) seria algo do tipo: "a existência de pessoas com características totalmente diferentes em uma família numerosa ocorre, apesar do fato de que elas estão sujeitas ao mesmo meio e à mesma educação, fato que, por sua vez, poderia naturalmente ter levado à existência de características idênticas dessas pessoas".

(10) normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos ... **embora** eu ouça minha tia às vezes falar que está tudo muito caro ...

(DID-RJ-328: 53-58)

Nesse enunciado é possível a leitura "a minha ignorância a respeito dos preços dos alimentos é um fato que ocorre, apesar do fato de que eu ouço minha tia falar que os alimentos estão caros, fato que, por sua vez, poderia terme deixado por dentro do assunto".

Note-se que, no domínio de conteúdo, a relação ocorre entre **fatos** ou **eventos** de um mundo: um fato é apresentado na oração concessiva como obstáculo, porém esse obstáculo é incapaz de impedir a realização do fato expresso na oração nuclear. Verifica-se, pois, que a leitura do domínio de conteúdo é a mais próxima do esquema lógico da relação concessiva.

Como caso de domínio epistêmico, considere-se o enunciado (11):

(11) então a gente já limitou bastan :: te nesse período extremamente vasto de seiscentos mil anos ... **embora** ... de vinte mil a doze mil ... (quer dizer) praticamente oito mil anos ... ainda seja ... um período Muito maiOR do que ... o que conhecemos ... historicamente ...

(EF-SP-405: 17-22)

A leitura do domínio epistêmico do enunciado (11) poderia ser algo como: "é verdade que a gente já limitou bastante nesse período vasto de seiscentos mil anos, apesar de que não é menos verdade que o período de vinte mil a doze mil anos ainda seja um período maior do que o que conhecemos historicamente, o que poderia levar à **conclusão** de que a gente ainda não colocou limite suficiente nesse período extremamente vasto de seiscentos mil anos".

Note-se que a leitura de domínio epistêmico implica que o que vem expresso na oração nuclear contraria a conclusão a que se poderia chegar a partir da premissa contida na oração concessiva.

Neves (1984), tratando de um dos valores semânticos do conector interfrasal **mas**, o de "negação de inferência", apresenta a fórmula concessiva "q nega a inferência de p" e a fórmula inversa "p nega a inferência de q" como um tipo de concessiva "invertida".

Estabelecendo-se um paralelo entre esses dois tipos de inferência propostos em Neves (1984) e os domínios de conteúdo e epistêmico propostos em Sweetser (1990), verifica-se que concessivas do tipo “q nega a inferência de p” correspondem ao domínio de conteúdo, e as chamadas concessivas “invertidas”, do tipo “p nega a inferência de q”, correspondem ao domínio epistêmico. O falante é livre para escolher entre realizar uma construção concessiva para leitura no domínio de conteúdo ou realizar uma construção de leitura epistêmica.

Retomem-se, por exemplo, as ocorrências (09) e (10), do domínio de conteúdo:

a) concessiva / domínio de conteúdo:

(09) cada um tem as suas características(q), **embora** ... mesmo mei::o mesma educação**(p)** :: totalmente diferentes**(q)** (q nega a inferência de p, que seria: “todos têm as mesmas características”)

(10) normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos**(q)** ... **embora** eu ouça minha tia às vezes falar que está tudo muito caro**(p)** (q nega a inferência de p, que seria: “eu estou por dentro dos preços dos alimentos”)

Invertendo-se **p** e **q**, tem-se uma possível leitura epistêmica, conforme se verifica nas paráfrases:

b) concessiva invertida / domínio epistêmico:

(09a) **embora** cada um tenha as suas características totalmente diferentes**(p)**, (tem) mesmo meio (e tem) mesma educação**(q)** (p nega a inferência de q, que seria: “todos têm as mesmas características)

(10a) eu ouço minha tia às vezes falar que está tudo muito caro**(q)**, **embora** normalmente eu não esteja assim muito por dentro dos preços dos alimentos**(p)** (p nega a inferência de q, que seria: “eu estou por dentro dos preços dos alimentos”)

É possível pensar-se numa relação icônica entre a construção com leitura de domínio de conteúdo, de um lado, e a relação de causa / efeito que liga os fatos de um mundo expressos em **p** e **q**, de outro lado, relação que, por sua vez, é negada na construção concessiva. Em outras palavras, em uma concessiva de conteúdo há a frustração de uma expectativa de causalidade entre os fatos expressos em **p** e **q**. Para as ocorrências (09) e (10) podem pressupor-se as seguintes relações causais que são negadas nas respectivas construções concessivas:

(09b) todos têm as mesmas características **por causa** do mesmo meio e da mesma educação.

(10b) eu estou por dentro dos preços dos alimentos **porque** eu ouço às vezes a minha tia falar que está tudo muito caro.

Já nos casos de domínio epistêmico não é possível pensar-se nessa relação icônica, mas em processos mentais, de raciocínio do falante, o qual, a partir de premissas, chega a conclusões. Em uma concessiva epistêmica, o que o falante faz é apresentar na oração nuclear uma proposição incompatível com a conclusão. Para as paráfrases epistêmicas (09a) e (10a), pode-se pensar nas seguintes conclusões (negadas nas respectivas concessivas):

(09c) cada um tem as suas características totalmente diferentes, **logo** eles não têm o mesmo meio nem a mesma educação.

(10c) normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos, **logo** eu não ouço minha tia falar que está tudo muito caro.

Pode-se verificar, também, que, em alguns casos, não existindo elementos modalizadores epistêmicos, se se inverter a ordem de uma concessiva de domínio epistêmico (como (11)), produzindo-se uma concessiva em que **q** nega a inferência de **p** (como (11a)), a leitura será de conteúdo:

(11) então a gente já limitou bastan :: te nesse período extremamente vasto de seiscentos mil anos**(q)** ... **embora** ... de vinte mil a doze mil ... (quer dizer) praticamente oito mil anos ... ainda seja ... um período ainda Muito maiOR do que ... o que conhecemos ... historicamente ... **(p)** (p nega a inferência de q, que seria: “de vinte mil a doze mil – praticamente oito mil anos – já não é um período muito maior do que o que conhecemos historicamente”)

(11a) de vinte mil a doze mil, (quer dizer) praticamente oito mil anos, ainda é um período muito maior do que o que conhecemos historicamente**(q)**, **embora** a gente já tenha limitado bastante nesse período extremamente vasto de seiscentos mil anos**(p)** (q nega a inferência de p, que seria: “de vinte mil a doze mil – praticamente oito mil anos – já não é um período muito maior do que o que conhecemos historicamente”)

Se a inversão de **p** e **q** nas construções concessivas de domínio de conteúdo produz uma leitura de domínio epistêmico, nem todos os casos de inversão de **p** e **q** nas concessivas de domínio epistêmico têm em uma leitura de domínio de conteúdo. Há casos em que, mesmo com a inversão de **p** e **q**, a leitura será invariavelmente epistêmica. Tal é o caso dos enunciados abaixo:

(04) eu tenho quase certeza (do número de estudantes) **embora** não tenhamos a lista

(EF-RE-337:12-17)

(12) acho ... muito importante é a apresentação é rótulo embora isso não **embora** isso em alguns casos não pese muito ...

(D2-POA-291:651-652)

(1) eu gosto muito de chuchu **embora** todo mundo ache chuchu uma coisa assim sem graça ... aguada ... mas eu gosto

(DID-RJ-328:27-30)

Note-se que em (04), (12) e (01) uma leitura epistêmica é inevitável, uma vez que ocorrem os modalizadores epistêmicos “ter certeza” (em (04)) e “achar” (em (12) e (01)).

Quanto ao domínio dos atos de fala, verificam-se casos como os seguintes:

(13) L1: É, a cachoeira é bonita

L2: Muito bonita

L1: **Se bem que** agora você não vê

(D2-SSA-98:1-2)

(14) carne nós comemos muito no sul ... **se bem que** a viagem que eu fiz ao sul foi há muitos anos

(DID-RJ-328:184-186)

(15) **mesmo que** seja pra Alemanha ou pra França eu telefono ...

(D2-RE-151:811-814)

Em (13), no ato de fala declarativo, expresso pela oração nuclear, o falante (L1) qualifica a cachoeira como bonita, mas no segundo ato de fala ele avalia o seu interlocutor (L2) como inapto para concordar ou não com seu ponto de vista de que a cachoeira seja bonita, já que não pode vê-la. Ou seja, o falante declara que o ouvinte não tem condições de avaliar ou emitir qualquer opinião sobre o tema em questão.

Em (14), o falante, por meio de um ato de fala declarativo, assegura que no Sul se come carne, e logo a seguir introduz um outro ato de fala declarativo que o qualifica como um falante que não tem condições de fazer afirmações categóricas a respeito da alimentação no Sul, uma vez que já faz algum tempo que esteve lá. A justificativa do falante para sua auto-avaliação como declarante inapto é explicitada na seqüência da construção: "eu não lembro mais assim muito o que nós comemos lá ... assim ... mas é mais à base de churrasco ... né?"

Em (15), há dois atos de fala diferentes. A oração concessiva apresenta um impedimento para o ato de telefonar, e a segunda oração, entretanto, constitui um compromisso com esse ato, com o verbo funcionando performativamente.

Os enunciados, muitas vezes, são passíveis de leituras em mais de um domínio. As construções que permitem uma leitura de domínio de conteúdo passam, de qualquer forma, por uma avaliação do falante. Somente quando inserido dentro de seu contexto de ocorrência, é que se pode decidir a qual dos três domínios pertence o enunciado. Sendo assim, no *corpus* analisado verificou-se que a grande maioria das 55 construções concessivas permite uma leitura de domínio epistêmico (43, ou seja, 78,2%), enquanto apenas 5 (9,1%) podem ser ditas de domínio de conteúdo e 7 (12,7%) de domínio dos atos de fala. Tais resultados evidenciam que concessivas são mais votadas a contrastar conteúdos proposicionais ou a negar conclusões possíveis a partir de premissas dadas. As construções concessivas de leitura epistêmica codificam relações "internas" ao processo de comunicação (Halliday e Hasan, 1976) e são aptas a representar a crença ou o conhecimento do falante.

Essas leituras em mais de um domínio podem ser vistas em relação com camadas correlacionadas propostas por funcionalistas (Dik, 1989; Hengeveld, 1989; Dik e Hengeveld, 1991). Dentro do modelo de Dik, os enunciados (09) e (10) corresponderiam ao nível da predicação, em que a relação se dá entre estados de coisas que ocorrem em algum mundo real (09) ou mental (10). Ao nível da proposição corresponderiam as ocorrências (11), (04), (12) e (01), nas quais a relação ocorre entre conteúdos proposicionais, ou fatos possíveis. Finalmente ao último nível, o da frase, corresponderiam as ocorrências (13), (14) e (15), nas quais a relação se dá entre atos de fala.

3. Uma avaliação pragmática das construções concessivas

Um estudo da concessão apenas do ponto de vista lógico, conforme já se acentuou, não conseguirá dar conta da complexidade dessa relação. É necessário, principalmente, levar-se em conta a natureza essencialmente argumentativa de uma construção concessiva, que, mais do que relacionar estados de coisas, põe em contraste argumentos do discurso.

Moeschler e Spengler (1981) distinguem dois tipos de concessão: a lógica e a argumentativa. Na concessão lógica, que corresponderia às ocorrências dadas no capítulo precedente dentro do domínio de conteúdo, a relação de negação da expectativa "p é causa de q", cuja fórmula seria **"p causa ~q"**, existe objetivamente no mundo extralingüístico, ou seja, diz respeito a fatos do mundo real, mais que a fatos do discurso.

Na concessão argumentativa, que é a que interessa neste capítulo e que corresponderia aos casos dos domínios epistêmico e dos atos de fala propostos em Sweetser (1990), existem dois argumentos que conduzem a conclusões implícitas contrárias. A oração concessiva (p) argumenta em favor da conclusão **r**, ao passo que a oração nuclear (q) argumenta em favor de **não-r**; o que pode ser representado na fórmula:

p⇨r

q = ~r

q = argumento mais forte para ~r do que p é para r

Na ocorrência abaixo:

(16) uma coisa que eu como também ... **embora** o pessoal aqui em casa não coma muito ... são os miúdos do boi ...

(DID-RJ-328: 461-464)

Imaginando-se um contexto de dúvida entre fazer ou não um prato com miúdos de boi, tem-se:

- **p** "o pessoal em casa não come muito miúdos de boi" ARGUMENTA em favor de **r** "não fazer o prato"
- **q** "eu como miúdos de boi" ARGUMENTA em favor de **~r** "fazer o prato com miúdos de boi"

- **resultado final: q** é argumento mais forte (para “fazer o prato”) do que **p** (para “não fazer o prato”)

Para (17), se se pensar em um contexto no qual alguém está tomando uma decisão entre ter ou não mais filhos, tem-se:

(17) gostaríamos demais de mais filhos ... **embora** eu fique quase biruta ...

(D2-SP-360: 90-94)

- **p** “ficar quase biruta por causa dos filhos” ARGUMENTA em favor de **r** “não ter mais filhos
- **q** “gostar de mais filhos” ARGUMENTA em favor de **~r** “ ter mais filhos”
- **resultado final: q** é argumento mais forte (para “ ter mais filhos”) do que **p** (para “não tê-los”)

Para (18) pode-se pensar em um contexto no qual alguém está optando por usar o molho de pimenta na alimentação ou não usá-lo:

(18) eles fazem um molho com pimenta muito gostoso ... **se bem que** é muito ... que é muito forte ...

(DID-RJ-328: 184-186)

- **p** “o molho de pimenta é muito forte” ARGUMENTA em favor de **r** “não usá-lo”
- **q** “o molho de pimenta é muito gostoso” ARGUMENTA em favor de **~r** “usá-lo”
- **resultado final: q** é argumento mais forte (para “usar o molho de pimenta”) do que **p** (para “não usá-lo”)

Hermodsson (1994) afirma que quando se fala em “concessão” – termo amplamente difundido nas gramáticas e em trabalhos lingüísticos – pode-se pensar em dois possíveis empregos do conceito: a concessão no diálogo e a concessão no monólogo. No segundo caso, o falante distancia-se de sua própria proposição mediante uma afirmação explícita, por exemplo, “eu me enganei”, algo semelhante a uma retomada; ou então, ele se distancia de um ponto de vista que é pressuposto no contexto dado. Já no caso da concessão no diálogo, o falante faz uma proposição, o ouvinte discorda dela e, em seguida, o falante, cedendo à afirmação contrária, distancia-se de sua proposição inicial.

A partir do *corpus*, tentarei ilustrar, com as respectivas paráfrases (12a), (06a) e (19a), o jogo que se estabelece no caso da concessão no diálogo:

(12) acho ... muito importante é a apresentação é rótulo embora isso não **embora isso em alguns casos não pese muito** ... não é?

(D2-POA-291: 651:652)

(06) L1: ... trabalhava al / no :: albergue noturno ...

L2: ahn

L1: eh como assistente social sabe? **embora não** :: ...

L2:

L1: **não tivesse curso**

(D2-SP-360: 431:435)

(19) L1 ah ... é requinte **embora seja um requinte ... às vezes de baixo custo**, mas é requinte

(D2-POA 37: 104:108)

(12a) A: A apresentação, o rótulo em alguns casos pesa muito.

B: A apresentação, o rótulo em alguns casos não pesa muito, pois ...

A: Você tem razão / É verdade / Eu admito que a apresentação, o rótulo em alguns casos não pesa / pese muito.

(06a) A: Tinha curso.

B: Não tinha curso, pois ...

A: Você tem razão / É verdade / Eu admito que não tinha / tivesse curso.

(19a) A: Não é um requinte de baixo custo.

B: É um requinte de baixo custo, pois ...

A: Você tem razão / É verdade / Eu admito que é / seja um requinte de baixo custo.

Hermodsson ainda deixa claro que a “concessão” deve ser separada do ato de “consentimento”, que ocorre

> “quando, em um diálogo, o falante concorda com a opinião do outro, sem antes estabelecer a sua própria afirmação divergente. Há um sem-número de formas de expressão do *consentimento*, como por exemplo, **eu sou da sua opinião**, **eu estou de acordo com você**; o mais freqüente é, como Engel salienta, a palavra **sim** “ (1994, p. 62).

Nesse caso, então, não há distanciamento de nenhum ponto de vista, diferentemente do que ocorre na concessão, como se viu acima.

Relacionando o conceito “concessão” com as frases chamadas “concessivas”, o autor afirma que, nestas, nada estaria concedido, e o falante não se estaria distanciando de seu ponto de vista inicial. Relacionando, por outro lado, o ato de “consentimento” com as frases concessivas, Hermodsson salienta que um período concessivo não deve ser interpretado na sua totalidade como um consentimento, “mas representa o oposto, em que na oração principal se levanta uma objeção contra a expressão da oração subordinada” (p. 62). O autor, entretanto, admite que, tanto na oração nuclear quanto na oração subordinada, podem ocorrer expressões que falam explicitamente de um consentimento, e cita os exemplos: *“Embora, **como eu quero admitir**, o Reno esteja contaminado, muitos peixes vivem lá”* e *“ Embora o Reno esteja contaminado, vivem, **como eu quero admitir**, muitos peixes lá”*, nos quais o verbo **admitir** tem como escopo, no primeiro exemplo, a oração concessiva, e, no segundo exemplo, a oração nuclear. Argumenta, pois, Hermodsson que em nenhum dos casos a estrutura frasal teve, na sua totalidade, o sentido de consentimento.

Bechara (1954) aponta uma origem argumentativa para o pensamento concessivo. Sem distinguir entre monólogo e diálogo, como faz Hermodsson (1994), ele afirma que

> “a concessão deve ter nascido no momento em que as declarações do falante sentiram o peso da argumentação contrária do interlocutor.(...) A prática cotidiana habilitou o homem a pressupor, no correr de suas asserções, a objeção iminente. Enunciar o pensamento contando e obstruindo os obstáculos que o interlocutor ou interlocutores apresentariam era o propósito da idéia concessiva” (p. 9).

Ocorre, na construção concessiva, que o falante pressupõe a objeção do ouvinte (elemento hipotético), e declara que tal objeção não impedirá nem modificará o propósito expresso na oração nuclear (elemento opositivo). Existem, pois, duas etapas no pensamento concessivo, que exatamente o aproximam do pensamento condicional: elaboração de hipótese de objeção por parte do ouvinte, e refutação a essa objeção.

O que se propõe aí é que o falante apresenta **na oração concessiva** uma objeção do ouvinte por ele pressuposta, mas que faz prevalecer a idéia expressa **na oração nuclear**.

Esse mecanismo pode ser explicitado por miniconversações do tipo que, com base em Jespersen (1940), se propuseram no caso das condicionais (Haiman, 1978). No caso das concessivas pode-se pensar em tópicos de contraste estabelecidos na relação falante-ouvinte em que o falante pressupõe a objeção do ouvinte, mas a rejeita. O conteúdo da oração concessiva será compartilhado por ambos, razão pela qual acredito que o que se pode sugerir são interrogações do tipo de "pedido de confirmação", como se indica a seguir, no exame das ocorrências (20), (21) e (04):

(20) **Mesmo que** seja só de nome a gente já ouviu falar nessa taxionomia

(EF-POA-278: 52-53)

(21) eles precisam de muita energia aqui no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Paraná e São Paulo, **embora** se tenha uma situação semelhante, nós não chegamos a te(r) temperatura tão baixa

(D2-POA-37: 968-971)

(04) contei também o número de estudantes ... quarenta e um ... e: eu tenho quase certeza **embora** não tenhamos a lista

(EF-RE-337: 12-17)

(20a) A: Foi só de nome, não é?
B: (É.)
A: (Mas) a gente ouviu falar dessa taxionomia.
(21a) A: Tem-se uma situação semelhante, não é?
B: (É.)
A: (Mas) nós não chegamos a te(r) temperatura tão baixa.

(04a) A: Não temos a lista, não é?
B: (É.)
A: (Mas) eu tenho quase certeza.

Todo esse raciocínio aponta para uma base argumentativa da construção concessiva, ponto exato em que podem ser examinadas as similaridades e as diferenças entre concessivas e adversativas. Tente-se uma correlação das ocorrências concessivas abaixo ("subordinadas") – em que o falante **refuta** uma objeção – com possíveis formulações do tipo adversativo ("coordenadas") – em que o falante **admite** uma proposição:

(05) isso faz com que ... a pessoa ... **embora** ... queira fugir da re:gra / ... não consiga ... num é?

(EF-RE-337: 106-108)

(22) Eles querem sempre ... **por mais que** a gente dê, eles querem sempre mais coisas, né?

(DID-SSA-231: 236-238)

(18) eles fazem um molho com pimenta muito gostoso ... **se bem que** é muito ... que é muito forte ... né ... a gente sente assim aquele gosto muito picante ...

(DID-RJ-328: 184-186)

Construção concessiva (“subordinação”)	
Oração concessiva	**Oração nuclear**
(05) **embora** queira fugir da regra	a pessoa não consegue
(22) **por mais que** a gente dê	eles sempre querem mais
(18) **se bem que** é muito forte	eles fazem um molho muito gostoso

Construção adversativa correspondente (“coordenação”)	
Primeira coordenada	**Coordenada adversativa**
(05) (a pessoa) quer fugir da regra	**mas** não consegue
(22) a gente dá muito	**mas** eles sempre querem mais
(18) (o molho) é muito forte	**mas** é muito gostoso

A operação argumentativa nesses esquemas pode assim ilustrar-se, usando-se (18) como padrão:

Esquema concessivo :

a) alguém/você **pode me objetar** que o molho que eles fazem é muito forte, e eu **não desconheço** isso;
b) (**de qualquer modo / ainda assim**) o molho é muito gostoso.

Esquema adversativo :

a) eu **admito** que o molho que eles fazem é muito forte;
b) (**de qualquer modo / ainda assim**) o molho é muito gostoso.

Esse misto concessivo-adversativo fica bem evidente nos casos em que ambas as conjunções (a "subordinativa concessiva" e a "coordenativa adversativa") vêm expressas:

(03) nós temos as reuniões ... muito mais participação, porque, **mesmo que** alguns professores faltem porque tenham outros ... outros afazeres no ambulatório, **mas** sempre tem um bom número de reuniões

(DID-SSA-231: 298-302)

A: Alguns professores faltam, não é?
B: (É.)
A: **Mas** sempre tem um bom número de reuniões.

(01) eu gosto de comer couve-flor ... gosto mui / engraçado que eu gosto muito de chuchu **embora** todo mundo ache chuchu uma coisa assim sem graça ... aguada ... **mas** eu gosto ...

(DID-RJ-328: 27-30)

A: Eu gosto muito de chuchu. Todo mundo acha chuchu uma coisa assim sem graça, não é?

B: (É.)

A: **Mas** eu gosto.

(19) L1 ah ... é requinte **embora** seja um requinte ... às vezes de baixo custo, **mas** é requinte

(D2-POA-37: 107-108)

A: É requinte. É um requinte de baixo custo, não é?

B: (É.)

A: **Mas** é requinte.

Nesses casos, o esquema tem de prever que a oração concessiva, ao mesmo tempo que expressa a refutação a uma possível objeção do interlocutor / de qualquer pessoa, expressa também o assentimento referente a alguma validade dessa objeção. Assim, para as frases acima, tem-se:

(03) **ESQUEMA CONCESSIVO** (refutação a uma possível objeção):

mesmo que alguns professores faltem, (tem sempre um bom número de reuniões)

ESQUEMA ADVERSATIVO (admissão / assentimento):

(alguns professores faltam), **mas** tem sempre um bom número de reuniões

(01) **ESQUEMA CONCESSIVO** (refutação a uma possível objeção):

embora todo mundo ache chuchu uma coisa sem graça (eu gosto muito de chuchu)

ESQUEMA ADVERSATIVO(admissão / assentimento):

(todo mundo acha chuchu uma coisa sem graça), **mas** eu gosto muito de chuchu

(19) **ESQUEMA CONCESSIVO** (refutação a uma possível objeção):

embora seja um requinte às vezes de baixo custo, (é requinte)

ESQUEMA ADVERSATIVO (admissão / assentimento):

(é um requinte às vezes de baixo custo), **mas** é requinte

Nesse tipo de construção – em que, na mesma frase, tanto se expressa a refutação a uma objeção (esquema concessivo), como a admissão (maior ou menor) de uma proposição (esquema adversativo) – percebe-se a determinação de uma ordem fixa (na qual a refutação, em sendo uma admissão, tem de preceder a outra proposição), mas nas construções concessivas puras (sem o elemento adversativo presente), não apenas a ordem é livre, como também, conforme se verificou no *corpus* analisado, é mais freqüente a posposição da concessiva. Assim, das 55 construções examinadas, 39 (71%) se apresentaram com a concessiva posposta, 11 (20%) com a concessiva anteposta, havendo apenas 5 casos (9%) de concessivas intercaladas dentro da oração nuclear, casos que devem ser examinados levando-se em conta a organização da informação, associada à condução argumentativa do texto, como se verá abaixo.

Com efeito, pode parecer adequado a um determinado propósito comunicativo que primeiro se refute uma possível / previsível objeção do interlocutor e depois se faça uma asseveração, mas também é bastante plausível que seja mais natural primeiro asseverar-se algo, para depois se prover uma "defesa" do ponto de vista expresso. Esse último caso aparece muito claramente em ocorrências como:

(23) L1 a relação salário profissional de nível superior ao aluguel seria a quarta parte, relação de dois mil cruzeiros, o sujeito pagava quinhentos cruzeiros, **apesar que** a unidade não era cruzeiro

(D2-RJ-355: 18-20)

(24) L1 é ... "fez uma negrice" que(r) dize(r) te(r) dize(r), isso é uma coisa da nossa linguagem, ela existe, **embora** temos uma Lei Afonso Arinos não sei mais quê, tá, tá, tá há uma série de ah ... de ... de ... de ... de restrições à discriminação

(D2-POA-37: 439-443)

(18) eles fazem um molho com pimenta muito gostoso ... **se bem que** é muito ... que é muito forte ... né ... a gente sente assim aquele gosto muito picante ...

(DID-RJ-328: 184-186)

Para as orações concessivas assim pospostas não se pode invocar a função de tópico. Elas têm muito de um *afterthought* (Chafe, 1984), ou "adendo", em que o falante volta ao que acaba de dizer, pesando *a posteriori* objeções à sua proposição. Conectivos mais volumosos como **apesar (de) que**, **se bem que** são especialmente votados para essa função de aportar conteúdos ou argumentos novos após aparentemente concluída uma primeira porção do enunciado, e após uma quebra marcada no andamento da fala. Veja-se que os próprios elementos lexicais que compõem determinadas locuções concessivas (a **pesar** (de) que, se **bem** que) mostram esse tipo de processo. No caso de **apesar de que** / **apesar que** (além de **ainda que**), o *corpus* em estudo apresenta 100% de posposição, e, no caso de **se bem que**, a porcentagem de posposição é de 92% (11 em 12 ocorrências).

A posposição é necessária, por outro lado, em casos em que a "ressalva" incide num ponto particular do enunciado, por exemplo um sintagma nominal, como em (25), ou um sintagma adjetivo, como em (26):

(25) durante a noite eu faço também outra refeição ... **embora** com menos coisas que engordem ... porque eu tenho uma vida assim muito sedentária ... eu faço pouco exercício ... quase toda a minha atividade profissional é ... é mais sentada

(DID-RJ-328: 38-42)

refeição → **embora** (**refeição**) com menos coisas.

(26) o objetivo da pesquisa bibliográfica, da consulta bibliográfica, seria a análise de uma série de fontes para depois se apresentar um todo novo reformulado. **Ainda que** com características de cada um deles

(EF-POA-278: 335-339)

reformulado → **ainda que** (**reformulado**) com características de cada um deles.

A questão da posposição da oração concessiva pode ser relacionada com a própria natureza argumentativa da construção, em termos de interação. Em textos conversacionais, como os do *corpus* analisado, podem encontrar-se casos em que os dois interlocutores compõem juntos a construção concessiva: um falante emite uma proposição e o seu interlocutor toma a palavra para fazer o aporte do segmento concessivo. São casos como:

(27) L2: Tem, porque lá você não tem problema de transporte porque a cidade é pequena você se quiser vai a pé, a Universidade é no centro da cidade

L1: **Apesar que** tem aí um outro ângulo pra você analisar, depois eu vou comentar com você ...

(D2-RJ-355: 1-5)

(13) L1: É, a cachoeira é bonita

L2: Muito bonita

L1: **Se bem que** agora você não vê ...

(D2-SSA-98: l.33, p.25 e l.1-2, p.26)

As orações concessivas intercaladas, por outro lado, entram no mecanismo de topicalização de elementos da oração nuclear. Em (28), por exemplo, a concessão destaca qualificações:

(28) o testosterona ... ele inibe inibe ... exato ... é o seguinte ... é porque a verdade é que tanto no sexo feminino quanto no masculino há sempre uma produção significante **embora** pequena mas de hormônio do sexo oposto ... entendeu?

(EF-SSA-49: 91-94)

Em (16), a oração concessiva compõe o jogo iniciado pelo deslocamento à esquerda e topicalização do complemento do verbo da oração nuclear:

(16) **uma coisa que** eu como também ... **embora** o pessoal aqui em casa não coma muito ... sãos miúdos do boi ...

(DID-RJ-328: 461-464)

Muito comum é a concessão vir imediatamente posposta ao sujeito da oração nuclear, operando, pois, mais diretamente sobre ele. Nesses casos as duas orações têm sujeito correferencial e a concessiva não explicita o sintagma sujeito:

(05) isso faz com que ... **a pessoa** ... **embora** ... queira fugir da re:gra / ... não consiga ... num é?

(EF-RE-337: 106-108)

(8) então, todas as subca(tegorias) todas **as categorias**, **mesmo que** tenham, que tenham subcategorias elas terão dentro delas próprias, níveis de gradação, então, vamos exemplificar.

(EF-POA-278: 146-149)

Essa colocação parece operar num mecanismo de acentuação do caráter tópico do sujeito.

4. Características básicas das construções em exame

A distribuição dos tipos de predicação nas duas orações componentes da construção concessiva é apresentada no quadro 1.

Quadro 1

Tipos de predicação (Dik, 1989) das orações que compõem as construções concessivas

oração concessiva	oração nuclear	total	%
ESTADO	estado	18	32.72
	atividade	10	18.18
	realização	02	3.64
	mudança	01	1.82
	posição	01	1.82
	total	**32**	**58.18**
ATIVIDADE	estado	03	5.45
	atividade	03	5.45
	posição	01	1.82
	total	**07**	**12.72**
DINAMISMO	estado	05	9.08
	dinamismo	01	1.82
	total	**06**	**10.90**
POSIÇÃO	estado	02	3.64
	dinamismo	01	1.82
	posição	01	1.82
	total	**04**	**7.28**
MUDANÇA	atividade	01	1.82
	total	**01**	**1.82**
	estado	02	3.64
	atividade	02	3.64
	posição	01	1.82
	total	**05**	**9.10**
	TOTAL	**55**	**100**

Como se pode observar, mais de 60% das ocorrências combinam os estados de coisas estado e atividade, sendo freqüentes os tipos com concessiva e nuclear de estado (32% do total), e com concessiva de estado e nuclear de atividade (18% do total). As combinações com predicações télicas se reduzem a quatro casos (cerca de 7% ao todo). Vistas separadamente as duas predicações, verifica-se que as predicações de estado estão em cerca de 58% (32 em 55) das orações concessivas e em cerca de 55% (30 em 55) das orações nucleares. Verifica-se, ainda, que elas estão em 80% (44 em 55) de todas as construções examinadas seja numa seja noutra das orações. As predicações de atividade estão em cerca de 13% (7 em 55) das orações concessivas, em cerca de 29% (16 em 55) das orações nucleares, ocorrendo, no total (seja numa seja noutra das orações) em cerca de 36% (20 em 55) dos casos.

Quanto à relação modo-temporal, nas construções concessivas, o que se encontrou está registrado no quadro 2:

Quadro 2
Relação modo-temporal nas construções concessivas

oração nuclear	oração concessiva	número	porcentagem
presente do indicativo	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	22	40%
	PRESENTE DO INDICATIVO	11	20%
	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	01	1.82%
	TOTAL	**34**	**61.82%**
pret. perfeito do ind.	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	03	5.45%
	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	02	3.63%
	PRET. PERFEITO DO IND.	01	1.82%
	TOTAL	**06**	**10.90%**
pret. imperfeito do ind.	PRET. IMPERFEITO DO SUBJ.	02	3.63%
	PRET. IMPERFEITO DO IND.	02	3.63%
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	1.82%
	TOTAL	**05**	**9.08%**
futuro do presente do ind.	PRESENTE SUBJUNTIVO	01	1.82%
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	1.82%
	TOTAL	**02**	**3.64%**

presente do subjuntivo	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	01	1.82%
	TOTAL	**01**	**1.82%**
futuro do pretérito do ind.	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	01	1.82%
	TOTAL	**01**	**1.82%**
infinitivo	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	01	1.82%
	TOTAL	**01**	**1.82%**
–	VERBO ELÍPTICO	05	9.10%
	TOTAL	**05**	**9.10%**
	TOTAL	**55**	**100**

O esquema modo-temporal mais comum é o que conjuga presente do indicativo com presente do subjuntivo (40%) seguido pelo esquema que apresenta presente do indicativo com presente do indicativo (20%). Se se considerar que há 5 casos (quase 10%) de orações com verbos elípticos, vê-se que todas as demais ocorrências somam apenas 30%. Observe-se, ainda, que, entre essas, 10 (cerca de 18% do total) têm pelo menos uma das orações em tempo presente.

Quanto à relação de modo, como se vê no quadro 3, abaixo, o esquema mais freqüente é indicativo na nuclear e subjuntivo na concessiva (58%), seguido do esquema indicativo-indicativo (29%), não se esquecendo o fato de que quase 10% das construções têm verbo elíptico na concessiva.

Quadro 3
Relação entre o modo verbal da oração nuclear e o da oração concessiva

oração nuclear	**oração concessiva**	**total**	**%**
indicativo	subjuntivo	32	58.18
indicativo	indicativo	16	29.10
subjuntivo	subjuntivo	01	1.81
infinitivo	subjuntivo	01	1.81
	Ø	05	9.10
	total	**55**	**100**

Tem de ser considerado o fato de que o emprego do modo verbal é diretamente associado ao conectivo concessivo usado. Veja-se o quadro 4:

Quadro 4
Relação entre conectivo e modo verbal

MODO VERBAL	EMBORA		SE BEM QUE		MESMO QUE		AINDA QUE		POR MAIS QUE		APESAR DE QUE		APESAR QUE		TOTAL	
INDICATIVO / SUBJUNTIVO*	20	76.92%	02	16.67%	06	100%	01	33.33%	03	100%	–	–	–	–	32	58.18%
INDICATIVO / INDICATIVO	01	3.85%	10	83.33%	–	–	–	–	–	–	03	100%	02	100%	16	29.10%
SUBJUNTIVO / SUBJUNTIVO	01	3.85%	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	01	1.81%
INFINITIVO / SUBJUNTIVO	–	–	–	–	–	–	01	33.33%	–	–	–	–	–	–	01	1.81%
∅	04	15.38%	–	–	–	–	01	33.33%	–	–	–	–	–	–	05	9.10%
TOTAL	**26**		**12**		**06**		**03**		**03**		**03**		**02**		**55**	

* oração nuclear x oração subordinada

Como se observa, a conjunção mais freqüente (**embora**) tem 76.92% das ocorrências no esquema indicativo na nuclear-subjuntivo na hipotática, sendo que em apenas uma ocorrência não há subjuntivo na oração concessiva. Em contrapartida, **se bem que** tem 83.33% das ocorrências no esquema indicativo-indicativo. Todas as construções com **mesmo que** e com **por mais que** apresentam o esquema indicativo na nuclear-subjuntivo na hipotática, enquanto todas as construções com **apesar(de) que** apresentam o esquema indicativo-indicativo.

Do cruzamento entre os tipos de conectivos encontrados e a posição das orações concessivas, resulta o seguinte quadro:

Quadro 5

Relação entre posição da oração concessiva e conectivo

CONECTIVO	ANTEPOSTA	%	POSPOSTA	%	INTERCALADA	%	TOTAL	%
MESMO QUE	05	45.45%	–	–	01	20.00%	06	10,92%
AINDA QUE	–	–	03	7.70%	–	–	03	5,45%
EMBORA	03	27.28%	19	48.72%	04	80.00%	26	47,27%
APESAR QUE	–	–	02	5.12%	–	–	02	3,64%
APESAR DE QUE	–	–	03	7.70%	–	–	03	5,45%
SE BEM QUE	01	9.09 %	11	28.20%	–	–	12	21,82%
POR MAIS QUE	02	18.18%	01	2.56%	–	–	03	5,45%
TOTAL	**11**		**39**		**05**		**55**	**100%**

Como se observa, a conjunção **embora** ocorre preferentemente em orações concessivas pospostas (73.08%), e o mesmo ocorre com a conjunção **se bem que** (91.67%). Ocorreram sempre pospostas as orações com **ainda que** e **apesar (de) que** e nunca pospostas as orações com **mesmo que**.

Quanto ao jogo da polaridade nas construções concessivas, no *corpus* de análise verificam-se três possibilidades, das quatro que poderiam ser esperadas:

1. Relação polar com negativa na oração nuclear:

(05) (...) isso faz com que ... a pessoa ... **embora** ... queira fugir da re:gra / ... não consiga ... num é?

(EF-RE-337: 106-108)

(10) você estava conversando comigo no início sobre essa parte de preços ... eu posso dizer ... porque aqui em casa ... como nós temos empregada ... ela que faz a feira junto com a minha tia e normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos ... **embora** eu ouça minha tia às vezes falar que está tudo muito caro ...

(DID-RJ-328: 53-58)

(02) eu só como queijos brancos ... eu evito comer os outros queijos ... embora goste muito ... eu só faço essas extravagâncias assim uma vez por semana ...

(DID-RJ-328: 621-623) (**evitar comer** = **não comer**).

2. Relação polar com negativa na oração concessiva:

(04) contei também o número de estudantes ... quarenta e um ... e:eu tenho quase certeza **embora** não tenhamos a lista

(EF-RE-337: 12-17)

(16) uma coisa que eu como também ... **embora** o pessoal aqui em casa não coma muito ... são os miúdos do boi ...

(DID-RJ-328: 461-464)

(03) nós temos as reuniões ... muito mais participação, porque, **mesmo que** alguns professores faltem porque tenham outros ... outros afazeres no ambulatório, mas sempre tem um bom número de reuniões

(DID-SSA-231: 298-302) (**faltar** = não comparecer).

3.Oração nuclear e oração concessiva afirmativas:

(20) **Mesmo que** seja só de nome a gente já ouviu falar nessa taxionomia

(EF-POA-278: 52-53)

(17) desistimos ... eu pelo menos desisti não se toca mais no assunto ... mas realmente então está encerrado, mas gostaríamos demais de mais filhos ... **embora** eu fique quase biruta ... ((risos)) porque é muito a gente vive de motorista o dia

(D2-SP-360: 90-94)

(01) eu gosto de comer couve-flor ... gosto mui / engraçado que eu gosto muito de chuchu **embora** todo mundo ache chuchu uma coisa assim sem graça ... aguada ... mas eu gosto ...

(DID-RJ-328: 27-30)

(29) o churrasco da Argentina dizem que se equipara ao ... ao do Rio Grande do Sul ... é realmente ... é parecido ... **se bem que** o do Rio ... o do Rio Grande do Sul são um pouco mais minguados ... né ... os churrasco da /de Buenos Aires ... mas era cada bife que você não aguentava comer ...

(DID-RJ-328: 223-228)

No quadro 6 se indica como os dados do *corpus* se distribuem no jogo de polaridade expresso nas relações concessivas:

Quadro 6
Relação entre a posição da oração concessiva e o jogo de polaridade

	ANTEPOSTA		**POSPOSTA**		**INTERCALADA**		**TOTAL**	
ORAÇÃO NUCLEAR NEGATIVA **ORAÇÃO CONCESSIVA AFIRMATIVA**	03	27.27%	05	12,82%	01	20%	09	16,36%
ORAÇÃO NUCLEAR AFIRMATIVA **ORAÇÃO CONCESSIVA NEGATIVA**	02	18.19%	09	23,08%	01	20%	12	21,82%
ORAÇÃO NUCLEAR AFIRMATIVA **ORAÇÃO CONCESSIVA AFIRMATIVA**	06	54.54%	25	64,10%	03	60%	34	61,82%
TOTAL	11	20%	39	70.90	05	9.10	55	100

Se se conceber o pensamento concessivo como uma relação de incompatibilidade entre oração concessiva e oração nuclear, facilmente se pensa na existência de polaridade entre tais orações como uma das maneiras de incompatibilidade, aliás a mais extrema delas. Entretanto, a polaridade não é necessária, já que, no *corpus* analisado, os casos com ambas as orações em forma afirmativa correspondem a mais de 60% do total, como se vê no quadro acima. Ocorre que a “diferença” sobre a qual concessivas e adversativas se apóiam não diz respeito aos predicados (estados de coisas), mas às predicações (proposições), que incorporam inferências com as quais o falante e ouvinte estão comprometidos.

No jogo ligado à polaridade expresso nos nossos enunciados, podem estabelecer-se três esquemas:

Esquema 1:

Relação polar: ORAÇÃO CONCESSIVA AFIRMATIVA + ORAÇÃO NUCLEAR NEGATIVA
(inferência afirmativa ——→ frustração expressa na oração
nuclear negativa)

(05a) Se quer fugir da regra, **consegue.** (conseqüência pressuposta)

(05b) Embora queira fugir da regra, **não consegue**. (inferência frustrada)

Esquema 2:

Relação polar: ORAÇÃO CONCESSIVA NEGATIVA + ORAÇÃO NUCLEAR AFIRMATIVA

(inferência negativa → frustração expressa na oração nuclear afirmativa)

(04a) Se não temos a lista, **não tenho certeza** do número de estudantes. (conseqüência pressuposta)

(04b) Embora não tenhamos a lista, **eu tenho quase certeza** do número de estudantes. (inferência frustrada)

Esquema 3:

Sem relação polar: ORAÇÃO CONCESSIVA AFIRMATIVA + ORAÇÃO NUCLEAR AFIRMATIVA

(inferência afirmativa → frustração expressa na oração nuclear afirmativa)

(17a) Se eu fico quase biruta por causa dos filhos, **não gostaríamos de ter mais filhos**. (conseqüência pressuposta)

(17b) Embora eu fique quase biruta por causa dos filhos, **gostaríamos de ter mais filhos** (inferência frustrada)

O exame dos esquemas concessivos em que não está envolvida relação de polaridade entre os dois segmentos mostrou a existência de outras relações, que podem genericamente ser designadas como “de desigualdade”, do mesmo tipo que ocorre nos contextos de **mas** (Neves, 1984). Nesses contextos, vai-se, num *continuum*, desde uma desigualdade pouco caracterizada até a anulação. A construção concessiva se enquadra preferencialmente num subtipo de casos em que **q** não elimina **p** mas se contrapõe a ele, com negação de inferência entre ambos. Enunciados com **mas** nessa relação são: “Você anda perto dos quarenta. Tenho vinte e cinco (...) **Mas** eu dou uma lição a você” (em que **q** nega a inferência de **p**); ou: “O gado seria todo baio. **Mas** o gado baio não é bom de leite.” (em que **p** nega a inferência de **q**) (Neves, 1984, p. 29). “Concessão” e “contraposição”, entretanto, não se confundem, nem simplesmente se opõem: a questão da contraposição se refere à diversidade que, realmente, o **mas** evidencia; a questão da concessão, por sua vez, se refere a uma admissão, (real ou retórica), que precede a expressão da diversidade (Neves, 1984, p. 23).

Essa contraposição contida nos enunciados concessivos, quando não se resolve por relação de polaridade (sim → não; não → sim), necessariamente envolve outro nível de desigualdade. Alguns casos são apontados nas ocorrências (20), (30), (22), (31), (28) e (29):

(20) **Mesmo que** seja só de nome a gente já ouviu falar nessa taxionomia

(EF-POA-278: 52-53)

(30) mas a ba / as sobremesas que eles usam muito é ... são tortas ... né? e onde ... onde tem sobremesas ... assim ... doce de coco ... por exemplo ... doce de coco ... quindim ... que eles usam muito ... é na Bahia ... né cocadas ... isso ... eh ... eles ... **se bem que** é ... é a preços bem exorbitantes ...

(DID-RJ-328: 279-284)

(22) Eles querem sempre ... **por mais que** a gente dê, eles querem sempre mais coisas, né?

(DID-SSA-231: 236-238)

(31) vocês imaginem a quantidade do operariado do Japão, não é? mesmo quer dizer, **por mais** ... intensivo **que** seja o uso capital, a mão-de-obra ainda é a riqueza do Japão

(EF-RJ-379: 232-234)

(28) o testosterona ... ele inibe inibe ... exato ... é o seguinte ... é porque a verdade é que tanto no sexo feminino quanto no masculino há sempre uma produção significante **embora** pequena mas de hormônio do sexo oposto ... entendeu?

(EF-SSA-49: 91-94)

(29) o churrasco da Argentina dizem que se equipara ao ... ao do Rio Grande do Sul ... é realmente ... é parecido ... **se bem que** o do Rio ... o do Rio Grande do Sul são um pouco mais minguados ... né ... os churrasco da / de Buenos Aires ... mas era cada bife que você não agüentava comer ...

(DID-RJ-328: 223-228)

Algumas dessas "diferenças" podem ser mostradas em esquemas muito genéricos:

Oração nuclear	Oração concessiva
(20) a gente ouviu falar	**só** de nome (restrição)
(30) sobremesas que eles usam muito	a preços exorbitantes (restrição)
(28) há uma produção significante	a produção é pequena (antonímia)
(29) é parecido	são mais minguados (antonímia)

Oração concessiva	Oração nuclear
(22) a gente dá bastantes coisas	eles querem mais (diferença de grau)
(31) é intensivo o uso do capital	a riqueza ainda é a mão-de-obra (diferença de grau no tempo)

As ‘’diferenças’’ podem não ser tão localizadas, já que não dizem respeito a simples conteúdos, mas, de qualquer modo, significam uma alteração no sentido da argumentação, como se vê em (17), (18) e (14).

(17) desistimos ... eu pelo menos desisti não se toca mais no assunto ... mas realmente então está encerrado mas gostaríamos demais de mais filhos ... **embora** eu fique quase biruta ...

(D2-SP-360: 90-94)

(18) eles fazem um molho com pimenta muito gostoso ... **se bem que** é muito ... que é muito forte ... né ... a gente sente assim aquele gosto muito picante ...

(DID-RJ-328: 184-186)

(14) carne nós comemos muito no sul ... **se bem que** a viagem que eu fiz ao sul foi há muitos anos ... eu não me lembro mais assim muito o que nós comemos lá ... assim ... mas é mais a base de churrasco ... né?

(DID-RJ-328: 217-220)

Os esquemas são:

(17) gostaríamos de mais filhos → filhos deixam biruta →
(18) o molho é gostoso → o molho é forte →
(14) comemos muita carne no sul → faz tempo, não me lembro mais →

Pode-se concluir que tanto o critério da incompatibilidade, ligado à relação polar entre a oração nuclear e a subordinada, quanto o critério de similaridade entre perguntas polares e orações concessivas são produtivos para a definição e determinação da natureza da construção concessiva.

Quanto à semelhança entre condicionais e concessivas, é interessante evocar Haiman (1974), que aponta, como evidência sintática dessa semelhança, a possibilidade de apagamento da conjunção subordinante, seguido pela inversão sujeito-verbo. No português esse recurso sintático também é eficiente para mostrar a similaridade dessas construções. Algumas construções condicionais, como (32) e (33), e algumas concessivas, como (20), (08) e (31), permitem, mediante certas alterações, essa possibilidade apontada por Haiman:

➢ **Condicionais:**

(32) a imagem que eu fazia era a a seguinte **se** o Japão fosse uma Birmânia, por exemplo que é um dos países atrasados, as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra não teriam ajudado o Japão, quer dizer de outra maneira, **se** o Japão fosse a Birmânia né?

(EF-RJ-379: 129-139)

(32a) fosse o Japão uma Birmânia, as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra não teriam ajudado o Japão.

(33) e no fim eu paguei mesmo pra conseguir entrar no apartamento quase cem mil cruzeiros. **Se** eu não tivesse cem mil cruzeiros não entrava

(D2-RJ-355: 131-132)

(33a) Não tivesse eu cem mil cruzeiros não entrava.

➢ **Concessivas:**

(20) **Mesmo que** seja só de nome a gente já ouviu falar nessa taxionomia

(EF-POA-278: 52-53)

(20a) Seja só de nome, a gente já ouviu falar nessa taxionomia.

(08) todas as categorias, **mesmo que** tenham, que tenham subcategorias elas terão dentro delas próprias, níveis de gradação

(EF-POA-278: 146-149)

(08a) tenham ou não subcategorias, todas as categorias terão, dentro delas próprias, níveis de gradação

(31) **por mais intensivo que** seja o uso do capital, a mão-de-obra ainda é a riqueza do Japão

(EF-RJ-379: 232-234).

(31a) seja intensivo o quanto for o uso do capital, a mão-de-obra ainda é a riqueza do Japão

5. Subcategorização das construções concessivas

As construções concessivas têm sido subclassificadas em factuais / reais, eventuais / potenciais e contrafactuais / irreais (Lopes, s/d; Mira Mateus *et alii*, 1983).

Alguns autores, como Quirk *et alii* (1978) e Renzi e Salvi (1991), preferem chamar de **concessivas** somente àquelas construções correspondentes ao tipo factual, como (04) e (34), cabendo às concessivas que exprimem eventualidade, como (35) e (03), a denominação **condicionais-concessivas**:

(04) contei também o número de estudantes ... quarenta e um ... e:eu tenho quase certeza **embora** não tenhamos a lista

(EF-RE-337: 12-17)

(34) L2: ... é eu tenho a impressão eu não posso dizer porque é difícil ... para a gente dizer porque de jeito nenhum ele falou “você vai fazer isso” ... nunca ... mas eu acho que ele falava tanto tanto tanto e eu o admirava **embora** minha meta fosse Itamarati eu sempre ...

Doc: Diplomacia

L2: pensei em fazer Diplomacia sempre sempre

(D2-SP-360: 1516-1524)

(35) Agora, (superp) o bom é sair antes das seis, porque **mesmo que** você não pegue o congestionamento urbano, não pega a Heitor Dias, mas, quando chega ali da ... de Água Comprida pra frente, o tráfego começa a ... a engrossar

(D2-SSA-98: 30)

(03) nós temos as reuniões ... muito mais participação, porque, **mesmo que** alguns professores faltem porque tenham outros ... outros afazeres no ambulatório, mas sempre tem um bom número de reuniões

(DID-SSA-231: 298-302)

Os estudiosos, em geral, tratam essa subcategorização das concessivas equacionando a questão em termos de conteúdos, o que, na verdade, retira as construções do seu efetivo funcionamento, contemplando apenas a avaliação dos estados de coisas envolvidos. Para Renzi e Salvi (1991) o que há em comum entre as concessivas factuais e as condicionais-concessivas é que em ambas se instaura uma relação de contraste entre o tipo de evento representado pela proposição subordinada e o representado pela proposição nuclear. A diferença entre elas reside no fato de que, enquanto nas concessivas factuais tanto **p** quanto **q** devem ser verdadeiras para que a asserção global seja também verdadeira (ou seja, a enunciação de uma factual implicita a verdade dos conteúdos tanto de **p** como de **q**), nas condicionais-concessivas o conteúdo proposicional da oração nuclear deve ser verdadeiro, mas o da subordinada pode ser verdadeiro ou falso.

Em Quirk *et alii* (1978), por outro lado, se observa que nas condicionais-concessivas existe uma incerteza epistêmica sobre a eventual ocorrência do conteúdo proposicional de **p**.

No *corpus* analisado, em um total de 55 ocorrências, encontram-se 48 (87,27%) com leitura factual / real e 7 (12,73%) com leitura eventual / potencial. As concessivas contrafactuais / irreais do tipo de “Mesmo que tivéssemos / tivéssemos tido a lista não saberíamos / teríamos sabido quantos eram os estudantes presentes” não ocorreram.

O quadro 7 apresenta a relação entre os tipos de conectivos e a ordem das orações concessivas, segundo os dois subtipos encontrados:

Quadro 7

Relação entre conectivo e ordem das orações nas construções factuais e eventuais

		EMBORA		SE BEM QUE		MESMO QUE		AINDA QUE		POR MAIS QUE		APESAR DE QUE		APESAR QUE		TOTAL	
ANTEPOSTA	FACTUAL	03	11.54%	01	8.33%	02	33.33%	–	–	01	33.33%	–	–	–	–	07	12.74%
	EVENTUAL	–	–	–	–	03	50%	–	–	01	33.33%	–	–	–	–	04	7.27%
POSPOSTA	FACTUAL	19	73.08%	11	91.67%	–	–	01	33.33%	01	33.33%	03	100%	02	100%	37	67.27%
	EVENTUAL	–	–	–	–	–	–	02	66.67%	–	–	–	–	–	–	02	3.64%
INTERCALADA	FACTUAL	04	15.38%	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	04	7.27%
	EVENTUAL	–	–	–	–	01	16.67%	–	–	–	–	–	–	–	–	01	1.81%
	TOTAL	**26**		**12**		**06**		**03**		**03**		**03**		**02**		**55**	

Verifica-se que os conectivos **embora**, **se bem que** e **apesar (de) que** só aparecem em construções factuais, sendo que a posposição da oração concessiva ocorre em 73.08% das construções factuais com **embora**, em 91.67% das factuais com **se bem que** e em 100% das factuais com **apesar (de) que**. Desses três conectivos, somente **embora** introduz orações concessivas intercaladas nas construções factuais. Por outro lado, **mesmo que** e **ainda que** são mais comuns em construções eventuais. O conectivo **mesmo que** é mais freqüente em eventuais com a oração concessiva anteposta, enquanto **ainda que** é mais freqüente em eventuais com a oração concessiva posposta. Somente **mesmo que** introduz orações concessivas intercaladas nas construções eventuais.

Nesse quadro ainda se observa que as orações concessivas em construções eventuais aparecem preferentemente antepostas, enquanto em factuais elas aparecem preferentemente pospostas, fato que deve ser examinado em relação com a questão da condução argumentativa, associada à distribuição da informação, conforme se discutiu, acima, no item 3.

A relação modo-temporal entre as orações das construções concessivas factuais está no quadro 8:

Quadro 8
Relação modo-temporal nas construções concessivas factuais

oração nuclear	oração concessiva	número	porcentagem
presente do indicativo	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	17	35,42%
	PRESENTE DO INDICATIVO	11	22,92%
	PRET. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	01	2,08%
	TOTAL	**29**	**60.42%**
pret. perfeito do ind.	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	03	6.25%
	PRET. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	02	4,17%
	PRET. PERFEITO DO IND.	01	2,08%
	TOTAL	**06**	**12.50%**
pret. imperfeito do ind.	PRET. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	02	4,17%
	PRET. IMPERFEITO DO IND.	02	4,17%
	PRESENTE DO INDICATIVO	01	2,08%
	TOTAL	**05**	**10.42%**
futuro do pretérito do ind.	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	01	2,08%
	TOTAL	**01**	**2.08%**
futuro do presente do ind.	PRESENTE DO INDICATIVO	01	2,08%
	TOTAL	**01**	**2.08%**
presente do subjuntivo	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	01	2.08%
	TOTAL	**01**	**2.08%**
–	VERBO ELÍPTICO	05	10.42%
	TOTAL	**05**	**10.42%**
TOTAL		**48**	**100%**

Verifica-se que, dentre as orações concessivas das construções factuais, 56.25 % trazem o verbo no modo subjuntivo e 33.33.% têm o verbo no indicativo, havendo, ainda, cerca de 10 % com a oração concessiva truncada (sem o verbo). Isso significa que a relação de modo que ocorre entre as orações, nas construções concessivas factuais, acompanha de perto a que ocorre nas construções concessivas em geral (veja-se o quadro 3).

Quanto ao tempo, podem ser feitas as seguintes observações:

1) 60,42% das construções factuais têm ambas as orações no presente (do indicativo ou do subjuntivo), configurando um “real no presente” típico:

(36) eu diria que ... é mais sério do que isso ... **embora** ... isso seja seríssimo ...

(EF-RE-337: 417-420)

(16) uma coisa que eu como também ... **embora** o pessoal aqui em casa não coma muito ... são os miúdos do boi ...

(DID-RJ-328: 461-464)

(02) eu só como queijos brancos ... eu evito comer os outros queijos ... **embora** goste muito ... eu só faço essas extravagâncias assim uma vez por semana ...

(DID-RJ-328: 621-623)

(05) (...) isso faz com que ... a pessoa ... **embora** queira fugir da re:gra / ... não consiga ... num é?

(EF-RE-337: 106-108)

(18) eles fazem um molho com pimenta muito gostoso ... **se bem que** é muito ... que é muito forte ... né ... a gente sente assim aquele gosto muito picante ...

(DID-RJ-328: 184-186)

(24) L1: é ... “fez uma negrice” que(r) dize(r) te(r) dize(r), isso é uma coisa da nossa linguagem, ela existe, **embora** temos uma Lei Afonso Arinos não sei mais quê, tá, tá, tá há uma série de ah ... de ... de ... de ... de restrições à discriminação

(D2-POA-37: 439-443)

2) Uma outra configuração de factualidade é encontrada em construções com a oração concessiva no presente e a nuclear num futuro tido como certo, como em (37):

(37) o rendimento vai ser bem menor, então o rendimento dele também será menor, **apesar de que** existe um teto mínimo que é subvencionado pela Direção Central, menor que aquilo, nenhum deles recebe

(DID-POA-43: 126-129)

Nesse caso, embora se jogue com futuridade na nuclear, os fatos enunciados por ambas as orações são assegurados, respeitada a ressalva que a concessiva aporta.

3) O factual no presente pode apresentar-se, ainda, com a oração concessiva no presente e a oração nuclear em passado télico:

(20) **Mesmo que** seja só de nome a gente já ouviu falar nessa taxionomia

(EF-POA-278: 52-53)

(11) então a gente já limitou bastan :: te nesse período extremamente vasto de seiscentos mil anos ... **embora** ... de vinte mil a doze mil ... (quer dizer) praticamente oito mil anos ... ainda seja ... um período MUIto maiOR do que ... o que conhecemos ... historicamente ...

(EF-SP-405: 17-22)

Em (20) – que poderia apresentar também o verbo da concessiva em forma de imperfeito – temos na oração nuclear uma predicação do tipo mudança (+dinamismo –controle +telicidade), e em (11) a predicação é de realização (+dinamismo +controle + telicidade).

4) Também com uma oração concessiva que exprime, no presente, um desejo de ação futura (marcada pelo advérbio **futuramente**) e com a oração nuclear no passado, a concessão pode ser factual:

(38) L1 foi melhor (pedir demissão do serviço) **embora** futuramente eu pretenda trabalhar eu quero continuar os estudos ... e :: e trabalhar fora mas por enquanto ainda não as crianças dependem muito de mim ...

(D2-SP-360: 1212-1218)

5) O "real no passado", por sua vez, pode ocorrer tanto em predicação télica, como (34) e (14), quanto em predicação não-télica, como (06) e (23):

(34) **embora** minha meta fosse Itamarati eu sempre ...

Doc: Diplomacia

L2: pensei em fazer Diplomacia sempre sempre

(D2-SP-360: 1516-1524)

(14) carne nós comemos muito no sul ... **se bem que** a viagem que eu fiz ao sul foi há muitos anos ... eu não lembro mais assim muito o que nós comemos lá ... assim ... mas é mais à base de churrasco ... né?

(DID-RJ-328: 217-220)

(06) L1: ... trabalhava al / no :: albergue noturno ...

L2: ahn

L1: eh como assistente social sabe? **embora** não :: ...

L2:

L1: não tivesse curso

(D2-SP-360: 431-435)

(23) L1 a relação salário profissional de nível superior ao aluguel seria a quarta parte, relação de dois mil cruzeiros, o sujeito pagava quinhentos cruzeiros, **apesar que** a unidade não era cruzeiro

(D2-RJ-355: 18-20)

Se a telicidade se mostrou apropriada à expressão tanto do factual no presente, como em (20) e (11), quanto do factual no passado, como em (34) e (14), nas eventuais / potenciais todas as predicações são do tipo não-télico, ou seja, nenhuma delas representa um estado de coisas acabado. Do total de ocorrências, há 71% que combinam entre si os tipos predicativos estado e atividade.

Quanto ao tempo / modo verbal das construções eventuais, todas as ocorrências apresentaram a oração concessiva no subjuntivo, e no presente, com variações dos tempos verbais na nuclear: presente do indicativo, como em (15), futuro do presente do indicativo, como em (08):

(08) então, todas as subca(tegorias) todas as categorias, **mesmo que tenham**, que tenham subcategorias elas **terão** dentro delas próprias, níveis de gradação, então, vamos exemplificar.

(EF-POA-278: 146-149)

(15) é e eu normalmente faço o seguinte eu mando carta simples ... quando não telefono..quando eu tenho mais urgência **telefono** ... **mesmo que** seja pra Alemanha ou pra França eu **telefono** ...

(D2-RE-151: 811-814)

6. Considerações finais

1. Em uma construção concessiva, cujo esquema básico é **embora p, q**, a relação lógico-semântica que se estabelece é a de **frustração da implicação pressuposta**, que pode ser uma implicação causal ou uma implicação condicional, como se observa na ocorrência abaixo:

(06) L1: ... trabalhava al / no :: albergue noturno ...
L2: ahn
L1: eh como assistente social sabe? **embora** não :: ...
L2:
L1: não tivesse curso

(D2-SP-360: 431-435)

- **implicação causal pressuposta**:

(06a) **Porque** não tinha curso, não trabalhava como assistente social.

- **implicação condicional pressuposta**:

(06b) **Se** não tinha curso, não trabalhava como assistente social.

- **frustração das implicações causal e condicional pressupostas**:

(06c) **embora** não tivesse curso, trabalhava como assistente social.

Em uma construção concessiva, portanto, a causalidade pressuposta na oração concessiva (p) é negada na oração nuclear (q); e a condição pressuposta em (p), por sua vez, não é suficiente para evitar q, ou seja, é ineficaz para evitar o cumprimento de q.

A frustração da implicação causal / condicional pressuposta está diretamente relacionada aos esquemas envolvidos no jogo da polaridade, vistos no item 4:

- **p** negativo → pressuposição negativa → **q** positivo frustra a pressuposição negativa
- **p** afirmativo → pressuposição afirmativa → **q** negativo frustra a pressuposição afirmativa

2. Se, por um lado, são noções de natureza lógico-semântica que relacionam as construções concessivas à causalidade e à condicionalidade, por outro lado, é a sua natureza essencialmente argumentativa que as aproxima das construções adversativas.

Tanto as construções concessivas quanto as adversativas são essencialmente dialógicas (Danon-Boileau *et alii*, 1991), ou seja, envolvem a presença de dois locutores, e o jogo argumentativo entre falante e ouvinte envolve, em muitos casos, um misto concessivo-adversativo.

É justamente essa natureza argumentativa e dialógica das construções concessivas que explica o fato de tais construções codificarem com maior freqüência a oposição entre pensamentos (domínio epistêmico de Sweetser ou nível proposicional de Dik) e entre atos de fala (domínio conversacional de Sweetser e nível da frase de Dik), e com baixa freqüência os eventos / fatos do mundo real (domínio do conteúdo de Sweetser ou nível da predicação de Dik).

3. Se a ambigüidade das conjunções nos domínios do conteúdo, epistêmico e dos atos de fala só se resolve no contexto pragmático (Sweetser, 1990), por outro lado, entretanto, nem sempre o contexto consegue dar conta dessa ambigüidade, como se observa no enunciado abaixo, em que uma leitura tanto de domínio epistêmico como de ato de fala é possível:

(23) L1: a relação salário profissional de nível superior ao aluguel seria a quarta parte, relação de dois mil cruzeiros, o sujeito pagava quinhentos cruzeiros, **apesar que** a unidade não era cruzeiro

(D2-RJ-355: 18-20)

Na leitura epistêmica, a relação concessiva é entre dois pensamentos: o falante introduz um primeiro raciocínio, expresso na oração nuclear, e, na oração concessiva, o segundo raciocínio, um *afterthought*, completa o anterior. Já na possível leitura do domínio dos atos de fala, o falante, pelo ato de fala concessivo, reitera o anterior, expresso na oração nuclear.

Outras construções são ambíguas entre as leituras de domínio epistêmico e de domínio do conteúdo, como se observa em (39):

(39) (...) Vai te (r) um ... um outro jantar mas nós não / vamo (s) porque meu marido já se incomodou ou outra vez porque é jantar esse tipo americano, né? **se bem que** lá é muito organizado

(DID-POA-45: 29-33)

Na leitura epistêmica, a oração concessiva, introduzida por **se bem que**, corresponde a um julgamento do falante acerca do local onde o jantar ocorrerá. Pode-se pensar em um modalizador epistêmico implícito:

(39a) é jantar esse tipo americano, se bem que (eu sei que) lá é muito organizado.

Na leitura de domínio de conteúdo, o falante está colocando em relação dois fatos do mundo real: "ocorre no mundo real / é verdade que o jantar é tipo americano assim como também ocorre / não é menos verdade que lá é muito organizado".

É possível, ainda, que haja ambigüidade entre o domínio dos atos de fala e de conteúdo:

(40) olha ... eu ... não ... não ... não tenho ... não tenho realmente porque trabalhando em escolas de segundo grau ... sabe ... eles não fornecem a merenda escolar ... **se bem que** este ano nós conseguimos lá pra escola uma merenda ...

(DID-RJ-328: 487-496)

Na leitura do domínio dos atos de fala, o falante coloca em oposição dois atos ilocutórios declarativos. No domínio de conteúdo, "eles não fornecem a merenda escolar" e "nós conseguimos lá pra escola uma merenda" são dois fatos que ocorrem no mundo real.

4. A posição da oração concessiva contribui para a organização da informação:

- as orações antepostas, em geral, funcionam como tópicos das construções em que ocorrem;
- as orações pospostas, normalmente, atuam como *afterthought* ou "adendo";
- as orações intercaladas contribuem para a topicalização de elementos da oração nuclear.

5. A subcategorização das construções concessivas em factuais, eventuais e contrafactuais está relacionada ao tipo de conectivo utilizado. Como se observa no quadro 7 do item 5, os conectivos **embora**, **se bem que** e **apesar (de) que** são votados às construções factuais: não houve nenhum caso no qual tais conectivos expressassem relações eventuais. Por outro lado, **mesmo que**,

ainda que e **por mais que** ocorrem em construções factuais e eventuais. Entretanto, **mesmo que** e **ainda que** ocorrem com maior freqüência nas eventuais. Se se concebem as construções concessivas eventuais como casos de condicionais-concessivas, pode-se entender que os conectivos dessas construções, ao lado do condicional-concessivo prototípico **mesmo se**, freqüentemente apresentam um duplo papel semântico: expressar uma condição hipotética, isto é, uma possível condição (valor condicional eventual), e ao mesmo tempo negar a relevância dessa eventual condição para o cumprimento do estado de coisas da oração nuclear (valor concessivo).

O tipo de conectivo determina o modo verbal empregado nas orações concessivas (quadro 4): **embora**, **ainda que**, **mesmo que**, **por mais que** favorecem o modo subjuntivo; **se bem que**, **apesar (de) que,** o modo indicativo.

NOTA

[1] O estudo das construções causais está em outro capítulo deste livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSCOMBRE, J. C. (1985) Grammaire traditionnelle et grammaire argumentative de la concession. *Revue internationale de philosophie*. Langage, argumentation et pédagogie n. 155, p. 333-349.

BECHARA, E. (1954) *Estudos sobre os meios de expressão do pensamento concessivo em português*. Rio de Janeiro, Edição do autor.

CHAFE, W. L. (1984) How People Use Adverbial Clauses. *Annual Meeting of the Berkely Linguistic Society* v. 10, p. 437-449.

DANON-BOILEAU, L. *et alii* (1991) Intégration discursive et intégration syntaxique. *Langages.* Intégration syntaxique et cohérence discursive n. 104, p. 111-127.

DIK, S. C. (1989) *The Theory of Functional Grammar*. Dorderecht-Holland/ Providence RI-U.S.A., Foris Publications.

________; HENGEVELD, K. (1991) The Hierarchical Structure of the Clause and the Typology of Perception – Verb Complements. *Linguistics* n. 29, p. 231-259.

HAIMAN, J. (1974) Concessives, Conditionals, and Verbs of Volition. *Foundations of Language* n. 11, p. 341-359.

_______ (1978) Conditionals are Topics. *Language* n. 54, p. 564-589.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. (1976) *Cohesion in English*. London, Longman.

HARRIS, M. (1988) Concessive Clauses in English and Romance. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. A. (eds). *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam, John Benjamins.

HENGEVELD. H. (1989) Layers and Operators in Functional Grammar. *Journal of Linguistics* n. 25, p. 127-157.

HERMODSSON, L. (1994) Der Begriff “Konzessiv”. Terminologie und Analysen. *Studia Neophilologica* n. 66, p. 59-75.

JESPERSEN, O. (1940) *A Modern English Grammar on Historical Principles*, London, George Allen & Unwim.

LOPES, O. *Construções concessivas: algumas reflexões formais lógico-pragmáticas*. Universidade do Porto, s/d. (mimeo)

MIRA MATEUS, M. H. *et alii*. (1983) *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra, Almedina.

MOESCHLER, J.; SPENGLER, N. (1981) Quand même: de la concession à la refutation. *Cahiers de linguistique française* n. 2, p. 92-111.

NEVES, M. H. M. (1984) *A coordenação interfrasal em português*. Tese de Livre-docência. ILCSE-UNESP, Campus de Araraquara.

QUIRK, R. *et alii.* (1978) *A Grammar of Contemporary English*. 7. ed. London, Longman.

RENZI, L.; SALVI, G. (1991) *Grande grammatica italiana di consultazione* V. II. Bologna, Società Editrice il Mulino.

SWEETSER, E. E. (1990) Conjunction, Coordination, Subordination. In: *From Etymology to Pragmatics*: Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure. Cambridge, Cambridge Univ. Press.

VAN DIJK, T. A. (1980) *Testo e contesto*: studi di semantica e pragmatica del discorso. Tradução de Giusy Collura. Bologna, Società Editrice il Mulino.

PARTE III

GRUPO SINTAXE II

ELEMENTOS NULOS PÓS-VERBAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ORAL CONTEMPORÂNEO

Sonia Maria L. Cyrino (UEL)

Introdução

O objetivo deste trabalho é aprofundar a pesquisa sobre a Gramática do Português Falado, abordando a ocorrência de elementos nulos pós-verbais.

Dillinger et al. (1996), estudando os padrões de complementação no Português Falado, já apontam para a ocorrência do objeto nulo, e também para o não-preenchimento do objeto indireto. A conclusão daquele trabalho propõe que haveria um "fundo" sintático para a frase do português, sendo esse S-V-O.

Naquele trabalho, o complemento nulo foi analisado como sendo homogêneo. Este trabalho continua a análise, focalizando o não-preenchimento pós-verbal, e mostrando que o complemento nulo não é homogêneo. Para tanto, classifico as ocorrências do complemento nulo em *elipse de VP*, *objeto direto nulo* e *objeto indireto nulo*.

Somente após uma análise teórica tal classificação é possível. Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresento a justificativa para a "elipse de VP", e sua ocorrência no PB oral, pela análise do corpus compartilhado do NURC. Em seguida, passo a descrever a proposta teórica para "objetos diretos nulos" e "objetos indiretos nulos" para, depois, mostrar sua ocorrência no PB nos dados do NURC.

Utilizei os dados já codificados em Dillinger et al. (1996), acrescentando alguns grupos de fatores e retirando outros. Além disso, os resultados aqui apresentados não se restringem a dados dos inquéritos do Rio de Janeiro e de São Paulo, como é o caso de Dillinger et al., por constituírem, depois de minha seleção, uma amostra muito pequena. Analisei também os dados dos inquéritos de Salvador, Porto Alegre e Recife que integram o corpus compartilhado. Uma outra diferença é que meu estudo não se restringiu somente a sentenças principais; neste trabalho, analiso os complementos nulos em todo o tipo de oração.

1. Elementos nulos pós-verbais

Como já observado em vários estudos, o português brasileiro é uma língua que apresenta elementos fonologicamente nulos (representados aqui como "___") na posição pós-verbal, como podemos ver em (1):

(1) a. João viu a Maria e Pedro também viu ___.

b. João comprou o casaco mas não usou ___.

c. Maria deu o casaco para o mendigo e João deu o brinquedo ___.

Contudo, a ocorrência de elementos nulos pode ser vista como não-homogênea. Dentro da perspectiva teórica da gramática gerativa, não podemos dizer que em (1) há o mesmo *tipo* de complemento nulo. Dizemos que em (1a) há elipse (mais precisamente, elipse de VP, ver abaixo), em (1b) há um objeto direto nulo, e em (1c) há um objeto indireto nulo. Podemos ver que em (1a) temos o mesmo verbo ocorrendo nas duas orações que formam a sentença. Em (1b), no entanto, os verbos são diferentes e o objeto direto do segundo verbo está ausente. Em (1c), o objeto indireto do verbo está fonologicamente nulo. Embora a distinção pareça difícil de ser detectada, procuro mostrar neste trabalho que é possível usar esses e outros critérios para estabelecê-la (ver também nota 2).

Abaixo, passo a analisar cada fenômeno apontado acima, mostrando sua justificativa teórica para, em seguida, mostrar sua ocorrência no PB oral contemporâneo.

2. A elipse de VP

Matos (1992) estuda amplamente o fenômeno "elipse de VP"[1] em PE, dentro da teoria gerativa, no modelo de regência e ligação. A autora assume elipse de VP para o português, propondo que o verbo (V) seria alçado para uma categoria flexional (INFL) e, depois disso, o que restasse no sintagma verbal (VP), ou seja, o vestígio do verbo que foi alçado e seu complemento (se houver) seriam elididos. Temos, assim, "elipse de VP" – ver também Kato (1991a,b).

O estudo de Matos não apresenta dados quantitativos, mas a autora descreve a elipse de VP no PE, detalhando as condições de sua ocorrência. Nesse estudo, a autora observa que a elipse de VP, entre outros aspectos, requer:

1) a presença de advérbios de denotação predicativa, como "também", "também não", "sim", "não", que funcionam como "operadores de denotação predicativa idêntica" (Matos, 1992:108).

A escolha do advérbio decorre da polaridade da frase não elíptica. Em frases coordenadas (elípticas ou não) em que haja a repetição de um VP, é necessária a presença desses advérbios para explicitar a relação de denotação idêntica. A função desses advérbios é "permitir o confronto entre duas predicações distintas, mas de conteúdo parcialmente idêntico" (p. 108). Vejamos o exemplo (3) ((23a) em Matos, 1992:108):

(3) * A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e/mas a Teresa tinha (atribuído) [_]

Podemos ver que (3) é agramatical pois não apresenta nenhum dos advérbios de "denotação predicativa". Esta sentença fica gramatical assim que um desses advérbios, sublinhados abaixo em (4), ocorre:

(4) a. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista e a Teresa também tinha (atribuído) [_]

b. A Maria tinha atribuído as culpas do desastre ao motorista, e/mas a Teresa não tinha (atribuído) [_]

A elipse de VP pode ocorrer em orações subordinadas como em (5), e respostas curtas como em (6), ((94) e (98) em Matos, 1992:132-133). Mas a presença dos advérbios nem sempre é possível nesses casos, conforme mostra (7), ((112b) em Matos, 1992:138-139):

(5) O João não come chocolate depois de lavar os dentes, mas tem [um amigo] que come [$_{VP}$ [___]]

(6) A - A Maria tem visitado os amigos ultimamente?
B - a. Não, não tem [$_{VP}$ ___]
b. Sim, tem [$_{VP}$ ___]

(7) *O fato de a Maria dizer que alguém tirou os livros da estante leva-me [a querer [saber[quem também tirou [$_{VP}$ ___]]]

Matos não explica a impossibilidade de (7), mas afirma que a presença desses advérbios somente é possível em frases com conteúdo proposicional distinto, ainda que tenham conteúdo predicativo idêntico, conforme mostra (8a) e (8b), ((119) e (120) em Matos, 1992:142):

(8) a. O João tinha lido esses livros ao filho, e a Maria também tinha ___
* O João tinha lido esses livros ao filho e a Maria tinha ___
b. O João tem passeado muito ultimamente, e há um amigo nosso que também tem ___
* O João tem passeado muito ultimamente, e há um amigo nosso que tem ___

A função desses advérbios, como vimos acima, é explicitar a relação de denotação idêntica.

2) Em português, o VP nulo deve ser licenciado por um V (ou seqüência de Vs que tenha um V principal), ou por um auxiliar, devendo haver um paralelismo estrutural entre a seqüência antecedente e a elíptica. Além disso, existe uma condição de identidade sobre o V principal (condição essa não existente no chinês, ver Otani & Whitman, 1991), isto é, os verbos licenciadores da seqüência devem ser idênticos (exemplo (132a) em Matos, p. 148):

(9) O João compreendeu a situação antes que todos os outros tivessem compreendido [___]

Em elipse de VP, assim, os licenciadores do VP nulo têm de veicular o conteúdo do núcleo predicativo do VP. Além disso, deve haver identidade entre o conteúdo do VP em que há elipse, e o conteúdo de seu antecedente. Deve haver, em outras palavras, um mesmo vocabulário terminal (exemplos (133a) em Matos, 1992:148):

(10) *O João colocou os livros na estante e a Maria não pôs ___

O português brasileiro (PB) possui elipse de VP? Assumo que sim. Porém, visto a gramaticalidade de (7) acima em PB, podemos notar que há diferenças entre o PE e nossa língua quanto à elipse de VP.

Mary Kato (comunicação pessoal) sugere, por exemplo, que a diferença possa estar na posição para a qual o V se move: em PE para uma posição mais alta, talvez Sigma (ver Martins, 1994), e em PB, o V se moveria para INFL.

Contudo, parece que os requerimentos para elipse de VP (i.e., presença de advérbios de denotação predicativa, identidade verbal) existem também para o PB. Os asteriscos em (3) e (8) acima também são válidos para nossa língua.

Da mesma forma, (10) não é possível em PB como elipse de VP (em que todo o VP está elidido). (10) pode, porém, ocorrer com o objeto nulo – o que está elíptico é somente o objeto direto do verbo[2]:

(11) O João colocou os livros na estante e a Maria não pôs ___ na estante (mas no armário).

É possível assumir que PB também apresenta elipse de VP, e que as condições para tal ocorrência, i.e., ocorrência de advérbios de denotação predicativa, e identidade entre os verbos licenciadores, são obedecidas da mesma forma que em PE. Além disso, os dados diacrônicos confirmaram essa posição (ver Cyrino, 1994). O estudo mais detalhado dessa mudança, e a proposta teórica para elipse de VP em PB encontra-se em andamento (Cyrino, em andamento).

Neste trabalho, dados do NURC já codificados (complementos) foram analisados para detectar casos de elipse de VP. Seguindo os critérios acima, foram usados, além dos grupos de fatores em Dillinger et al. (1996), os seguintes: a) a presença de identidade verbal e, b) a presença de advérbios de denotação predicativa.

Contudo, somente cinco exemplos foram detectados com “presença de identidade verbal”; um deles não se enquadraria na elipse de VP, pois trata-se de uma repetição do que foi dito (12). O outro, (13), é uma resposta curta, que deve ser analisada como elipse de VP (Matos, 1992):

(12) ... agora na mai/oria das vezes eles dizem que foi eles; ... **dizem**; ...

(D2/SP)

(13) Ah, a tal carne seca, né, que eles fazem, que você está falando, aquela carne seca ao sol? Não, nós não **tivemos**. Isso nós não tivemos a oportunidade de comer não.

(DID/RJ)

Dos casos reais de elipse de VP, dois envolvem verbos de ligação (14), e o outro envolve o verbo **fazer** (15):

(14) a. Mas não, vice-presidente é o outro, ele **foi** ___ no ano passado.

(DID/SAL)

b. Dizem que está muito abandonado aquele troço por lá...
Bom, mas **está** ___ por isso, R., porque não tem vias de acesso.

(D2/SAL)

(15) aprendeu a fazer o xixi dela no sanitário... que ela não **fazia** ...

(DID/SAL)

Quanto à presença de advérbios de denotação predicativa, excetuando-se o “não” do exemplo (15) acima, quatro exemplos foram encontrados, dois casos de elipse de VP (cf. (16)).

(16) a. ... meu avô **também** provou ....

(D2/PA)

b. ... eu **também** aprendi, mas no Barroso ainda ...

(DID/PA)

Os únicos outros casos (cf. (17)) não se encaixariam nessa categoria. Temos um caso de “topicalização” (17a), e uma oração relativa (17b):

(17) a. As comidas de Fortaleza nós comemos **também** muito bem (DID/RJ)

b. e depois vou para Belo Horizonte, que é uma cidade que eu **também** não gosto; não gosto ....

(D2/SAL)

Mesmo assim, nos dados já codificados de onde o exemplo (16a) foi tirado, não há a sentença anterior (provavelmente, “todo mundo provou o ketchup”), para que a elipse de VP fosse bem identificada. A presença dessa sentença anterior, no entanto, não seria necessária para se propor elipse de VP (ver Chao, 1987 e Fiengo & May, 1994).

Além desses exemplos, não foram encontrados mais dados que pudessem levar a uma análise da ocorrência da elipse de VP no PB. Sem estarem computadas as perguntas dos entrevistadores, poucas sentenças eram do tipo que pudessem apresentar, ou evidenciar elipse de VP. Assim, há necessidade de se estender a pesquisa aos dados completos, inclusive para poder ter, no caso de diálogos, também a pergunta do documentador, para melhor caracterizar a elipse de VP.

3. Objetos diretos e indiretos nulos

3.1 O objeto direto nulo no PB

Dentre os elementos nulos pós-verbais no PB, o mais estudado tem sido, sem dúvida, o chamado “objeto nulo” do português brasileiro, um elemento fórico semelhante a um pronome (nulo), pois sempre tem um antecedente seja na mesma sentença, seja no discurso anterior. Na verdade, diversas análises propõem que em PB esse elemento nulo seja, de fato, pronominal, diferente do objeto nulo do português europeu, o qual seria um elemento nulo do tipo “variável” (c.f. Raposo, 1986, para o PE; e Galves, 1989a,b; Farrell, 1987, 1990; Maia, 1990; Kato, 1991a, b, para o PB).

Porém, o problema apresentado pelas formulações do objeto nulo do PB como um elemento pronominal nulo, ou seja, **pro**, é a determinação das condições de licenciamento/identificação dessa categoria vazia. Observa-se que não há consenso entre as propostas para o objeto nulo como sendo o elemento **pro** para o PB, pois os diversos autores citados acima propõem diferentes formas para esse licenciamento e identificação.

Assim, Kato (1991a) mostra que não se pode caracterizar a proposta do objeto nulo como sendo somente um tipo de elemento nulo. Em seu artigo, Kato chama a atenção para o fato de que dependendo da estrutura da sentença, ou do contexto, o objeto nulo deve ser analisado como sendo o resultado de diferentes fenômenos, que incluem, além de um **pro** licenciado e identificado por um clítico nulo, elipse de VP e o “exopro” (isto é, o objeto nulo dêitico).

Seguindo essa intuição, Cyrino (1994) mostra que o fenômeno “objeto nulo” tem uma natureza não-homogênea, não só no PB, mas também em outras línguas. Em outras palavras, não podemos falar de uma única categoria para o fenômeno denominado “objeto nulo”: o que ocorre são diversos tipos de estruturas, todas resultando numa posição de objeto que é (fonologicamente) nula.

Além disso, diversos estudos variacionistas descrevem sincronicamente um certo tipo de “objeto nulo” do PB. Nesses estudos (cf. Omena, 1978; Pereira, 1981; Tarallo, 1983; Duarte, 1986; Corrêa, 1992), observa-se a ocorrência de um elemento fonologicamente nulo na posição de objeto, principalmente quando seu antecedente é [-animado]. Esse aspecto é um fator importante que não tinha sido levado em conta em análises teóricas anteriores sobre o objeto nulo.

De fato, Omena (1978) mostra que o antecedente do objeto nulo em PB é, na maioria das ocorrências, um ser inanimado, exerce a função de complemento, e é, na maioria das vezes, não-específico (indefinidos, coletivos, abstratos). Um outro trabalho (Duarte, 1986) também mostra que, dentre os “condicionamentos sintáticos” para o objeto nulo, se o antecedente é “sentencial” há um maior favorecimento para a categoria vazia: “com o objeto sentencial, o apagamento é quase absolutamente categórico” (Duarte, 1986:24). Além disso, observando o traço semântico do antecedente, Duarte mostra que o fator mais importante é o fato de ser [- animado]. Seus dados revelam que há uma “alta incidência de preenchimento do objeto quando seu antecedente apresenta o traço [+animado] e a forte tendência ao uso da categoria vazia quando o objeto se refere a um antecedente [-animado]” (p. 26).

Duarte compara a ocorrência do objeto nulo no PB quando seu antecedente é sentencial (considerado também como [-animado]), ao que ocorre em outras línguas, como o espanhol, italiano, francês e PE, através de elicitações a falantes nativos dessas línguas. A autora pede que falantes expressem em sua língua nativa o conteúdo de uma sentença como (18) ((6) em Duarte):

(18) Eu fui ganhar a chave de casa com 19 anos. Eu conto ___ pra todo mundo.

Em todas as línguas acima, os falantes preenchem a posição de objeto com o clítico neutro "o".

Tendo em vista essas observações, Cyrino (1994), baseando-se no trabalho de Fiengo & May (1994), propõe que o PB pode apresentar objeto nulo como resultado de um fenômeno de reconstrução de sintagma nominal (no caso, DP) no nível de representação Forma Lógica (FL).

A pergunta, então, seria: o objeto nulo do PB é "elipse" como elipse de VP? Kato (1991a,b) afirma que "elipse de VP" estaria envolvida em certos casos de objeto nulo. Mas o objeto nulo seria o mesmo que "elipse de VP" em PB?

Como vimos acima, segundo Matos (1992), em PE, para que elipse de VP seja possível, é preciso que haja identidade entre os verbos nas estruturas envolvidas, isto é, entre o verbo antecedente e o verbo licenciador da seqüência inaudível. Assim, por exemplo (19), seria gramatical em PE, enquanto (20) seria agramatical:

(19) João descascou a banana, mas Pedro não descascou ___

OK em PE

OK em PB

(20) João descascou a banana, mas Pedro não comeu ___

* em PE

OK em PB

A diferença entre (19) e (20) é que os Vs envolvidos são idênticos em (19), mas não em (20).

Em PB, contudo, (20) é perfeitamente gramatical, assim como (19). Se assumimos que PB possui elipse de VP, do tipo em (19), o que ocorre em (20) é um OBJETO NULO. Assim, a diferença entre elipse de VP e objeto nulo em PB é que o primeiro tipo de fenômeno impõe identidade verbal, condição essa não necessária para a ocorrência do segundo, assim como o proposto em Matos (1992). Segundo a análise desenvolvida em Cyrino(1994), o objeto nulo do PB em sentenças como (21a,b) é resultado de reconstrução em FL e elipse em Forma Fonética (FF):

(21) a. João comprou o casaco, mas não usou ___
b. Maria comprou o casaco sem experimentar ___ !

Nessa análise, o objeto nulo do PB é visto como resultado de reconstrução quando seu antecedente é [-animado].

Essa análise leva em conta que, dependendo de certos traços do antecedente, o objeto nulo do PB será possível ou não. Assim, o objeto nulo com antecedente [+animado, +específico/referencial] em PB somente existiria dentro de uma estrutura de reconstrução, com elipse de VP. No entanto, quando o antecedente é [-específico/referencial], podemos ter no PB um objeto nulo cujo antecedente é [+animado]. Em (22a), temos um exemplo extraído de Duarte (1986) ((e) corresponde ao objeto nulo nesses exemplos, segundo a autora), e em (22b), a representação da reconstrução, o objeto nulo estando em itálico:

(22) a. A FEBEM é um dos elos dessa corrente que cria o menor infrator; não é ela o único responsável, o único elo que cria (e), e como tal ela não consegue recuperar (e).(p.13)
b. A FEBEM é um dos elos dessa corrente que cria [o menor infrator]; não é ela o único responsável, o único elo que cria [*o menor infrator*], e como tal ela não consegue recuperar [*o menor infrator*].

Cyrino (1994), porém, apresenta uma análise baseada em textos escritos e resultados de outros estudos que não levam em conta a diferenciação existente entre os diversos tipos de elementos nulos pós-verbais.

Neste trabalho, o objeto direto nulo no corpus compartilhado do NURC é analisado, para verificar se os resultados provenientes de textos escritos (peças teatrais em Cyrino, 1994) podem ser comparáveis a resultados de dados de um corpus oral. Parto da proposta que o objeto nulo do PB é reconstrução de sintagma nominal em FL e elipse em FF, como explicitado acima.

3.2 O problema do objeto indireto nulo

Neste trabalho, foram observadas também as ocorrências de objeto indireto nulo e de dois complementos nulos. Dillinger et al. (1996) observam que o "fundo" sintático do Português falado seria S V C0, salientando a alta ocorrência do objeto indireto nulo. Os autores também sugerem que os objetos indiretos (ou C1) que foram codificados como argumentos, poderiam, na verdade, ser reanalisados como adjunto, seguindo Perini (1989) e Dillinger (1991), que "salientam a dificuldade de se distinguir (por meios estruturais) entre objeto indireto (SP complemento) e adjuntos adverbias preposicionados, levantando a hipótese dessa distinção tradicional ser espúria ou de natureza não-sintática" (Dillinger et al. 1996: 317).

Além disso, Dillinger et al. observam que com verbos de dois complementos, geralmente um só complemento aparece lexicalizado, e dos dois complementos possíveis, é o objeto direto que é preferencialmente lexicalizado. "Essa constatação reforça a análise feita acima definindo a estrutura S V C0 como o fundo preferencial. O pressuposto de "exigência" lexical, junto com o princípio de Projeção (Chomsky, 1981), levaria à previsão de maior incidência de realização do segundo complemento (C1), o que no presente contexto tende novamente a questionar o estatuto argumental de C1" (p. 318).

O estudo de Dillinger et al. também levantou a possibilidade do tipo de transitividade do verbo de dois complementos poder estar relacionado com a realização lexical. O resultado foi o mesmo: a tendência é do C1 ser fonologicamente nulo e C0 ser realizado fonicamente. C1 foi somente realizado quando havia necessidade de "introduzir informações novas por ele", da mesma forma que o C0 foi apagado "por redundância no contexto discursivo" (p. 318). Porém, a existência de um co-referente no discurso favoreceu mais o apagamento de C1 do que de C0.

A ocorrência do objeto indireto nulo não foi ainda muito estudada em PB. Na realidade, o objeto indireto pode ser fonologicamente nulo em línguas até mesmo como o inglês, dependendo do verbo[3].

Segundo Larson (1988) (ver também nota 3), o objeto indireto é interno a VP. Assim, em PB, para um sintagma verbal com dois complementos como (23), teríamos uma estrutura como (24):

(23) dar uma flor para minha professora

(24)

```
              VP
          /        \
Spec V’          V’
               /            \
              V              VP
              |          /           \
              e        NP           V’
                        |        /          \
                   uma flor   V            NP
                              |             |
                             dar        (para) minha professora
```

Recorde que, em PB, o objeto direto nulo, segundo minha proposta, é um caso de reconstrução em FL e elipse em FF (um outro exemplo de reconstrução em FL e elipse em FF seria o caso da elipse de VP). Será que poderíamos considerar o objeto indireto nulo também como um caso de reconstrução em FL e elipse em FF? Gostaria de propor uma resposta afirmativa.

Os autores que estudaram a elipse de VP sempre propuseram que deve haver um “licenciador” para a seqüência inaudível (Zagona, 1982; Lobeck, 1987; Chao, 1987; Matos, 1992; Fiengo & May, 1994). Em inglês, por exemplo, esse licenciador seria o INFL:

(25) John saw his mother but Peter **didn’t**.

Em português, seria, a grosso modo (c.f. Matos, 1992, Cyrino, 1994 e Cyrino, em andamento), o V, que teria sido alçado a INFL:

(26) João viu sua mãe mas Pedro não **viu**.

O objeto nulo do PB (elipse de sintagma nominal) seria licenciado da mesma maneira que a elipse de VP, ou seja, teria também o V (alçado a INFL) como seu licenciador. O inglês não apresentaria o objeto nulo pelo fato de que o V, por não ser alçado a INFL, não serve como licenciador de elipse nessa língua (ver também Lobeck, 1995)[5].

Em PB, portanto, o V, alçado a INFL, “serve” como licenciador de elipse. No caso do objeto indireto nulo em sentenças como (27), em que a estrutura seria a proposta em Larson, ou seja, como em (24) acima, o V (em INFL) licenciaria a elipse (e reconstrução em FL):

(27) Você deu uma flor para sua professora?

Não, dei uma maçã.

Em alguns casos, por exemplo, verbos que correspondem aos verbos que admitem movimento dativo (“dative shift”) em inglês (cf. nota 3), teríamos adjuntos, isto é, uma outra estrutura, conforme sugerido por Dillinger et al. (1996):

(28) Você recebeu uma carta de seu amigo?

Não, recebi um cartão.

A diferenciação desses verbos seria através da comparação com o inglês (cf. nota 3), em que a possibilidade do objeto indireto nulo nesses casos indica que não pode estar interno a V (se adotarmos a estrutura em (24)), já que o V não pode licenciar o objeto indireto nulo nessa língua, por não ser alçado a INFL. Maiores estudos, portanto, seriam necessários para se poder caracterizar essa classe verbal.

A possibilidade de reconstrução de DP (e elipse em FF) , no entanto, não depende apenas de um “licenciador”. Em Cyrino (1994), a ocorrência de objetos diretos nulos está ligada também ao traço semântico do antecedente. Como vimos, minha proposta naquele trabalho é que somente objetos que tenham seu antecedente com traços [-específico] poderiam ser resultado de elipse em FF e reconstrução em FL. Em PB, houve uma mudança diacrônica que estendeu para o traço [-animado] a possibilidade de reconstrução do antecedente em FL e elipse em FF. Assim, neste estudo, deveremos verificar a ocorrência dos traços do antecedente na ocorrência do objeto indireto nulo, para confirma a análise de reconstrução.

Abaixo segue uma descrição geral das ocorrências de objetos diretos e indiretos nulos detectadas, e, em seguida, uma discussão desses resultados.

3.3 Objetos diretos e indiretos nulos: descrição dos resultados

Para a análise desses elementos nulos pós-verbais, usei os dados utilizados em Dillinger et al., isto é, a região de São Paulo e Rio de Janeiro. Porém, como mencionado acima, também utilizei outros dados, provenientes do corpus compartilhado das regiões: Porto Alegre, Salvador e Recife. Alguns grupos de fatores foram criados para que o objetivo desta pesquisa fosse alcançado. Outros grupos foram aproveitados dos dados já codificados, e utilizados quando da ampliação do corpus (Porto Alegre, Salvador, Recife).

Se tanto o objeto direto como o objeto indireto nulos podem ser resultado de reconstrução em FL, e se, segundo minha proposta em Cyrino (1994), a possibilidade de reconstrução de DP em FL está ligada ao traço semântico [especificidade/referencialidade], é imprescindível verificar, entre outras ocorrências, a incidência de objetos nulos trazendo esse traço. Essa, portanto, foi uma das modificações introduzidas nos grupos de fatores iniciais (Dillinger et al., 1996).

Abaixo seguem os grupos de fatores usados para quantificar as ocorrências de elementos nulos pós-verbais:

1. antecedentes do objeto direto nulo

    [+específico, +animado]

        Ex.: ... o meu problema agora é onde **botar** para ser alfabetiza da... (DID/SP)

    [+específico, -animado]

        Ex.: Eu **achei** ruim demais... (DID/RJ)

    [-específico, +animado]

        Ex.: Quer dizer, o ideológico **influencia** (EF/RJ)

    [- específico, -animado]

        Ex.: Lá **vende** assim por um preço baratíssimo (DID/SP)

2. Antecedente do objeto indireto nulo

    [+específico, +animado]

        Ex.: ..aprender a fazer coisas que em casa a mãe não tem condi ções de **ensinar** (DID/SAL)

    [+específico, -animado]

        Ex.: ai eu **gostei** muito... (DID/RJ)

[-específico, +animado]

Ex.: Eles aí **indicaram**: ah, vai na fulana que a fulana serve muito bem o acarajé... (DID/RJ)

[-específico, -animado]

Ex.: As comidas baianas eu **gostei** muito, sabe,... (DID/RJ)

3. tipo de verbo (como em Dillinger et al.)

transitivo direto (comprar)
transitivo indireto (gostar)
bitransitivo
verbos da classe de IR (Compl. circunstancial)
verbos da classe de POR (dois compl. – um é circunstancial)
verbo leve (ou ligação)
verbo pronominal (lembrar-me)

4. estatuto do complemento vazio (como em Dillinger et al.*)

lexicalizado (João come muito)
pronome vazio (co-referente no discurso)
vazio de tópico**
predicativo

* Porém, excluí dos dados certos complementos codificados como “vazio” em Dillinger et al., por entender que não entrariam em minha codificação:

complemento vazio lexicalizado no clítico (João se levantou)
advérbio elidido
vestígio de QU
vazio de clítico identificador
vestígio de extraposição
vazio de clítico + co-referente no discurso

** para verificar os traços semânticos do antecedente

5. Papel temático do complemento vazio

agente
paciente (afetado)
tema (não afetado)
experienciador
fonte
meta/beneficiário*
locativo

*Em Dillinger et al., são codificados separadamente, mas em minha codificação considerei-os em conjunto, pela dificuldade de distinção, em certos casos.

6. Papéis temáticos de dois complementos vazios (como em Dillinger et al.)

tema e locativo
tema e fonte
tema e meta
experienciador e tema
argumentos de comparação (preferi isto a aquilo)

A seguir, apresento os resultados, mostrando o quadro distribucional das estruturas e categorias.

Com relação à ocorrência geral de complementos nulos, temos:

Tabela 1. Ocorrência de complementos nulos

REGIÃO	total	Obj. direto nulo	Obj. indireto nulo	2 compl. nulos
SP	49	25(51%)	19(39%)	5(10%)
RJ	44	22(50%)	19(43%)	3(7%)
Salvador	31	24(77%)	4(13%)	3(10%)
P. Alegre	61	32(52%)	25(41%)	4(7%)
Recife	27	13(48%)	10(37%)	4(15%)
TOTAL	212	116(55%)	77(36%)	19(9%)

Primeiramente, vamos observar os antecedentes do objeto direto nulo, com o seguinte resultado:

Tabela 2. Antecedentes do objeto direto nulo

ANTECEDENTE	N.	%
[-esp., +ani]	07	6,3
[-esp., -ani]	23	20,5
[+esp., -ani]	72	64,3
[+esp., +ani]	10	8,9
TOTAL	112	100

Embora haja um grande número de objetos nulos [+específico], podemos ver que a maioria desses é também [-animado]. Esse resultado confirma, mais uma vez, a tendência do objeto direto nulo ter um elemento [-animado] como antecedente:

Tabela 3. Antecedentes do objeto direto nulo

ANTECEDENTE	N.	%
[+animado]	17/112	15.2
[-animado]	95/112	84.8
[+específico]	82/112	73.2
[-específico]	30/112	26.8

Quanto ao objeto indireto nulo, temos o seguinte resultado:

Tabela 4. Antecedentes do objeto indireto nulo

ANTECEDENTE	N.	%
[-esp., +ani]	32	41.5
[-esp,. -ani]	11	14.3
[+esp., -ani]	20	26
[+esp., +ani]	14	18.2
TOTAL	77	100

Neste caso, os traços do antecedente apresentam-se bem distribuídos:

Tabela 5. Antecedentes do objeto indireto nulo

ANTECEDENTE	N.	%
[+específico]	34/77	44,1
[-específico]	43/77	55,8
[+animado]	46/77	59.7
[-animado]	31/77	40.3

Com relação à ocorrência de dois complementos nulos, podemos observar:

Tabela 6. Antecedentes de complementos nulos em verbos que exigem dois complementos

	Objeto direto		Objeto indireto	
	N.	%	N.	%
[+esp., +animado]	1	5.3	0	0
[+esp., -animado]	9	47.4	1	5.3
[-esp., +animado]	2	10.5	15	78.9
[-esp., -animado]	7	36.8	3	15.8
TOTAL	19	100	19	100

Este quadro é interessante, pois mostra que o objeto direto nulo é, na maioria das vezes, [-animado], seja ou não específico, quando temos dois complementos nulos, enquanto que o objeto indireto nulo nesse tipo de estrutura, ocorre com o antecedente [+animado], porém [-específico]:

Tabela 7. Antecedente de complementos nulos em verbos com dois complementos

	Objeto direto		Objeto indireto	
	N.	%	N.	%
[-específico]	9/19	47.4	18/19	94.7
[+específico]	10/19	52.6	1/19	5.3
[-animado]	16/19	84.2	4/19	21.1
[+animado]	3/19	15.8	15/19	78.9

Olhando a classificação dos verbos nas sentenças com dois complementos, observamos o seguinte: 3 sentenças ocorrem com verbos do tipo "por" (dois complementos, um é circunstancial – seguindo Dillinger et al.):

(29) ... porque eles já **ajudam** bem; ... (D2/SP)

...ah **ajuda** demais, né? (D2/SP)

... e ... uma coisa que eu nao me arrependi foi ter botado ela com um ano e quatro meses... quando eu **matriculei**... (DID/SAL)

Os outros 16 exemplos são de verbos bitransitivos, como nos exemplos:

(30) ... **dizem**; (D2/SP)

... agora, dias que não tem aula ele **pergunta**... (D2/SP)

... lá **vende** assim, por um preço baratíssimo... (DID/SP)

... e **servem** como se fosse uma sopa e o pato cozido ali dentro... (DID/SP)

... eles querem sempre, por mais que a gente **dê**, eles querem sempre mais coisa, né? (DID/SAL)

Já o resultado de tipo de verbo para objetos direto e indireto nulos estão na tabela abaixo:

Tabela 8. Tipo de verbo e objetos diretos e indiretos nulos

Tipo de verbo	Objeto direto nulo		Objeto indireto nulo	
	N.	%	N.	%
classe POR	18	16.1	16	20.8
bitransitivos	6	5.4	45	58.4
transitivos	88	78.6	16	20.8
TOTAL	112	100	77	100

O estatuto do complemento vazio mostrou uma predominância para "pronome vazio". Essa codificação foi usada, seguindo Dillinger et al., mas sabemos que em muitos casos, o estatuto do elemento vazio não é "pronome vazio" (c.f. discussão "pro" vs. "reconstrução" para o objeto direto, acima, e também discussão sobre objeto indireto), mas é um elemento anafórico, com antecedente no discurso. Tendo esse "caveat" em mente, vejamos a tabela 9:

Tabela 9. Estatuto do objeto direto e indireto nulo

Estatuto	Objeto direto nulo		Objeto indireto nulo	
	N.	%	N.	%
pronome vazio	98	87.5	75	97.4
elemento topical.	14	12.5	2	2.6
TOTAL	112	100	77	100

Quanto a papel temático do complemento vazio, temos a predominância de "tema" para o objeto direto nulo e "meta/beneficiário" para o objeto indireto nulo. Nos verbos com dois complementos nulos, da mesma forma, a predominância foi "tema e meta" para C0 e C1 nulos.

Observamos também a seguinte ocorrência de complementos nulos vs. tipo de oração, cf. tabela (10). Aqui podemos ver que há uma maior ocorrência de complementos nulo quando a sentença é matriz:

Tabela 10. Tipo de oração e complementos nulos

Tipo de oração	Obj. dir. nulo		Obj. ind. nulo		2 compl.	
	N.	%	N.	%	N.	%
matriz	78	69.6	53	68.8	13	68.4
complemento	3	2.7	3	3.9	0	0
adjunto	24	21.4	15	19.5	5	26.3
relativa	7	6.3	6	7.8	1	5.2
TOTAL	112	100	77	100	19	100

Diálogos parecem favorecer o objeto direto nulo, enquanto que elocuções formais favorecem o objeto indireto nulo. Os números foram opostos: obtive 100 (65.4%) objetos diretos nulos, e 53 (34.6%) objetos indiretos nulos em diálogos (DID e D2), enquanto que para elocuções formais, os números foram 14 (36.8%) objetos diretos nulos e 24 (63.2%) objetos indiretos nulos.

Abaixo, discuto esses resultados.

3.4 Discussão

Conforme observamos na tabela 1 acima, com exceção de Salvador, a distribuição entre objetos diretos e objetos indiretos nulos é semelhante entre as várias regiões do país. Contudo observamos um maior número de ocorrências de objeto direto nulo do que objeto indireto nulo. Esse resultado parece ser diferente do resultado encontrado em Dillinger et al. Porém, ao contrário do que ocorre naquele estudo, não estou considerando objetos preenchidos. Assim, não estou considerando a variação existente entre a opção nulo vs. lexicalizado.

Quanto a antecedentes, podemos observar que os resultados de meu estudo diacrônico estão confirmados na pesquisa sincrônica do português oral. Compare as tabelas 2 e 3 acima com as tabelas 11 e 12 abaixo, que trazem dados de Cyrino (1994):

Tabela 11. Ocorrência de objetos nulos no século XX

ANTECEDENTE	N.	%
[+esp., +ani]	0	0
[+esp., -ani]	64	67.4
[-esp., +ani]	4	4.2
[-esp., -ani]	27	28.4
TOTAL	95	100

Tabela 12. Antecedente do objeto direto nulo no século XX

ANTECEDENTE	N.	%
[+animado]	4/95	4.2
[-animado]	91/95	95.8
[+específio]	64/95	67.4
[-específico]	31/95	32.6

As tabelas mostram que o objeto nulo do PB, que pode ser considerado elipse (de DP) em FF e reconstrução em FL, ocorre em 64,3% dos objetos diretos com antecedente [+específico, -animado] nos dados do NURC, e 67,4% com o mesmo tipo de antecedente nos dados diacrônicos (escritos) (tabelas 2 e 11). Quando observamos a ocorrência dos traços do antecedente separadamente (tabelas 3 e 12) também observamos a semelhança de resultados.

Já com relação ao objeto indireto nulo, há uma distribuição semelhante entre os traços [animacidade] e [especificidade], como mostra tabela 5. Há, porém, uma maior incidência (41.5%) de objetos indiretos nulos com o traço [-específico, +animado] (c.f. tabela 4). Esse resultado está de acordo com minha sugestão acima de que seria possível a elipse do objeto indireto se este estiver dentro do VP. Nesse caso, seria interessante observar se o traço do objeto indireto complemento de V é [-específico]. Conforme argumento em Cyrino (1994), esse traço está presente em objetos nulos que ocorrem ilhas no PE, razão pela qual proponho que esses também são resultado de reconstrução em FL. Em outras palavras, o traço [-específico] em PB levaria à possibilidade de reconstrução de DP em FL e elipse em FF, se houver um V licenciando aquela posição.

Ao observar esse aspecto com o verbo *dar*, por exemplo, para comparar com *give* do inglês, dos três exemplos que encontro dois têm o antecedente do objeto indireto com o traço [-específico]:

(31) a. quer dizer que **dá** trabalho (D2/SP)

b. Então eu posso **dar** um conceito de liberdade (EF/PA)

O outro exemplo é:

(32) quando eu **dava** comida na boca (DID/SP)

e o antecedente é a filha da informante. Neste caso, porém, dar comida seria equivalente a alimentar (*feed*, em inglês), e a estrutura poderia já não ser a mesma, isto é, poderíamos não ter a estrutura de Larson (1988), e, portanto, a possibilidade de elipse/reconstrução ocorreria com certos verbos; com outros, como vimos a estrutura seria diferente, e o estatuto do objeto indireto seria o de um adjunto, seguindo Dillinger et al. (ver nota 3).

Ao considerar a ocorrência de objetos indiretos nulos, observei que a maioria ocorreu com o verbo (bitransitivo) *dizer*, como nos exemplos em (33)[4]:

(33) a. se tem aula ele **diz**: "droga estou com sono quero dormir eu tenho dor disso dor daquilo" (D2/SP)

b. quando eu **disse** ainda há pouco pra decifrar-se (D2/RE)

No caso de dois complementos nulos, a ocorrência do objeto indireto nulo com o traço [-específico, +animado] é muito grande (78.9%) (tabela 6). Aliás, como já ressaltado na seção acima, a tabela 7 mostra que quando dois complementos são nulos, a maioria dos objetos diretos são [-animado] (confirmando mais uma vez os resultados do estudo diacrônico), e a maioria dos objetos indiretos nulos ocorre com antecedentes [-específico].

Duas observações ainda são destacadas dos resultados. A primeira é a ocorrência de objetos diretos e indiretos nulos em qualquer tipo de oração, tendo a maior incidência ocorrido nas sentenças principais e nas sentenças-adjunto. O resultado é interessante principalmente com relação à ocorrência do objeto direto nulo; porém, não é um resultado inédito e somente confirma pesquisas anteriores.

Uma outra observação que me parece interessante é o fato de que objetos indiretos nulos são favorecidos em elocuções formais e não em diálogos, ao contrário do que ocorre com os objetos diretos nulos. Essa constatação pode sugerir que o objeto direto nulo tem um caráter mais anafórico do que o objeto indireto nulo, o que também reforça a idéia de "adjunto" para certos objetos indiretos. Um estudo mais detalhado desses fenômenos, no entanto, encontra-se em andamento (Cyrino, em andamento).

Conclusão

O objetivo deste estudo foi determinar a ocorrência de elementos nulos pós-verbais no português oral do Brasil. Dentre esses elementos, destacam-se: a elipse de VP, o objeto direto nulo e o objeto indireto nulo.

Os resultados deste estudo não foram suficientes para determinar com mais exatidão a ocorrência da elipse de VP, como observado acima, não somente pela falta de dados suficientes, mas também porque os dados usados não incluiam perguntas do entrevistador, para podermos determinar a ocorrência do fenômeno. Respostas curtas, apesar de serem também considerados um fenômeno de elipse de VP por Matos (1992), são estudadas em um trabalho à parte, por de Oliveira (neste volume).

Quanto à ocorrência de objetos diretos nulos, os resultados confirmam as pesquisas sincrônicas e diacrônicas existentes: o objeto direto nulo do PB é preferencialmente [-animado] e ocorre em qualquer tipo de estrutura, seja ilha ou não. Mais importante, os resultados deste estudo confirmam assim os resultados provenientes de um corpus escrito (peças teatrais) , mostrando que esse tipo de pesquisa pode revelar, da mesma forma, a situação da língua oral. Como diz Adams (1987), na verdade, os autores não podem mudar muito a sintaxe da língua escrita se querem ser entendidos.

Quanto à ocorrência dos objetos indiretos nulos, destacou-se a importância de estudos futuros quanto à sua estrutura sintática, e os resultados até agora obtidos parecem confirmar a sugestão levantada em Dillinger et. al. acerca do estatuto dessa categoria, e a existência de certos objetos indiretos nulos como resultado de reconstrução.

NOTAS

[1] "Elipse" é um fenômeno que ocorre em várias línguas, sendo a omissão de constituintes que, de alguma forma, podem ser interpretados. Na gramática tradicional é o que se chama "zeugma". Na gramática gerativa, além de **elipse de VP** como em (i),

(i) a. John saw Mary, but Peter didn't ____

João viu a Maria, mas Pedro não viu ___

outros fenômenos são estudados e classificados como **despojamento** (ii), **escoamento** (iii) e **lacuna** (iv):

(ii) a. John gave Mary some candies and Fred ___ too.

João deu doces a Maria e Fred ___ também.

b. John gave Mary some candies and ___ some flowers too

João deu doces a Maria, e ____ flores ___ também.

c. Someone gave some candies to Mary, but not ___to Jeff.

Alguém deu chocolates a Maria, mas ___ ao Jeff não.

(iii) a. We all know what happens under certain weather conditions. But we have no idea why ___ or how ___ (these things happens)

Nós todos sabemos o que acontece sob certas condições climáticas. Mas não temos idéia por que ___ ou como ___ (essas coisas acontecem).

(iv) a. John likes movies, and Bill ___ concerts.

João gosta de cinema, e Bill ___ de concertos.

Um estudo mais detalhado dessas construções encontra-se em Chao (1987), Matos (1992) e também Cyrino (em andamento).

[2] Raposo (1986) afirma que o objeto nulo não pode ser confundido com a elipse de VP. O autor dá os exemplos:

(i) a. Você colocou os livros na estante?
Sim, coloquei ____

b. Joana entregou os livros ao Manuel, mas eu sei de muita gente que nunca teria entregue ____

Nesse exemplos, segundo Raposo, o que está ausente não é somente o objeto, mas todo o VP. Teríamos, então, elipse de VP.

Porém, é muito difícil distinguir entre as duas estruturas, conforme aponta Matos (1992). Uma sentença como (ii) é ambígua:

(ii) A Joana viu.

Para Matos, que estuda a elipse de VP em português europeu (PE), há meios de se distinguir o objeto nulo de elipse de VP:

1) o objeto nulo inclui somente o objeto direto do verbo, enquanto a elipse de VP inclui todos os argumentos e adjuntos que pertencem ao VP:

(iii) a. A Joana viu ___ na TV ontem. → objeto nulo

b. O Pedro viu [o desastre] [na TV] [ontem],
e a Joana também viu [___] [___] [___] → elipse de VP

2) o conteúdo referencial do objeto nulo pode ser fixado pragmaticamente, ou por um fragmento do discurso prévio, ou por um contexto situacional. Já o conteúdo da elipse de VP é fixado por um antecedente lingüístico (Chao, 1987, e Fiengo & May, 1994, não concordam com essa restrição à elipse de VP):

(iv) CONTEXTO: alguém procura [as chaves] [em uma gaveta]. Outra pessoa entra na sala, e, percebendo o que se passa, diz:
"A Maria pôs ___ na primeira prateleira da estante" → objeto nulo
"??* A Maria também procurou ___" → elipse de VP

3) o objeto nulo é sujeito à subjacência, e elipse de VP não é.

(v) CONTEXTO: Alguém pensando nos bolos que estão em cima da mesa, diz:
"*O rapaz que trouxe ___ da pastelaria era teu afilhado" → objeto nulo
"O Luís comprou [pastéis de nata] [em Belém] [hoje], e
a Maria tem uma amiga que também
comprou [___] [___] [___] → elipse de VP

Em PB, tais testes não funcionam exatamente, pois em PB o objeto nulo é mais livre para ocorrer. A sentença asteriscada em (iv), por exemplo, não soa terrível para mim ("A Maria também procurou, mas não achou"), e a sentença asteriscada em (v) certamente é boa em PB.

Assim, seriam fenômenos distintos? Em Cyrino (1997), proponho que há, na realidade, uma distinção a ser feita entre elipse de VP e objeto nulo em PB, mas ambos são resultado de um mesmo processo em FL.

[3] Em (ia) abaixo, o objeto indireto nulo é possível; já em (ib) seria agramatical:

(i) a. Did you receive a letter from your friend?
No, I received a card.
b. Did you give a flower to your teacher?
*No, I gave an apple.

Já o objeto *direto* nulo é impossível em ambas as sentenças, conforme mostra (ii):

(ii) a. Did you receive a letter from your friend?
*No, I received from my aunt.
b. Did you give a flower to your teacher?
*No, I gave to my friend.

Em PB, contudo, tanto o objeto direto como o objeto indireto podem ser nulos nessas sentenças:

(iii) Você recebeu uma carta de seu amigo?
a. Não, recebi um cartão.
b. Não, recebi de minha tia.

(iv) Você deu uma flor para sua professora?
a. Não, dei uma maçã.
b. Não, dei para a minha amiga.

É interessante notar que a possibilidade de objeto indireto nulo em inglês parece estar co-relacionada com a possibilidade ou não de DATIVE SHIFT. É conhecido o fato de que alguns verbos em inglês permitem essa operação, enquanto outros, não:

(v) a. I received a letter from my friend
* I received my friend a letter.
b. I gave a flower to my teacher
I gave my teacher a flower.

Parece que a possibilidade de objeto indireto nulo só existe para verbos que NÃO permitem "dative shift". Tomando como exemplo os verbos apontados em Larson (1988), podemos verificar que essa generalização se verifica:

(vi) a. Did you donate money to charity? (*Did you donate charity money?)
No, I donated jewelry.
b. Did you distribute apples to children? (*Did you distribute children apples?)
No, I distributed candies.
c. Did you contribute your time to the auction? (*Did you contribute the auction your time?)
No, I contributed my money.

Se, por outro lado, olharmos também os verbos que permitem "dative shift" (de acordo com a gramática "COLLINS COBUILD English Grammar"), e que não podem ser usados intransitivamente, podemos verificar que a ausência do objeto indireto é impossível:

(vi) a. Did you advance some money to your daughter? (Did you advance your daughter some money?)

*No, I advanced some hope.

No, I advanced her some hope.

b. Did you hand some candies to your friends? (Did you hand your friends some candies?)

*No, I handed some apples.

No, I handed them some apples.

c. Did you accord your blessing to your son? (Did you accord your son your blessing?)

*No, I accorded my inheritance.

No, I accorded him my inheritance.

Mais uma vez, o objeto *direto* nulo é totalmente impossível nesses casos:

(vii) Did you hand some candies to your children? (Did you hand your children some candies?)

*No, I handed ___ to my friends.

*No, I handed my friends ___.

Em vista dessas observações, poderíamos tentar verificar se haveria realmente uma relação entre os dois fenômenos.

Segundo Larson (1988), uma sentença com o verbo *give*, que permite o objeto duplo, teria a estrutura em (viii). Larson argumenta que tanto *give my teacher a flower* como *give a flower to my teacher* têm a mesma estrutura subjacente:

(viii)

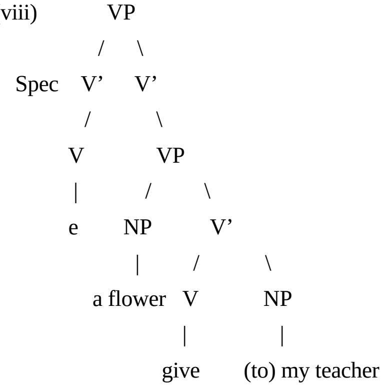

Segundo Larson, mesmo construções que não permitem “dative shift”, como em (viii) acima, teriam a mesma estrutura. “Dative shift” não pode ocorrer por causa da preposição, que, nesses casos, não seria “redundante” com o verbo, isto é, o verbo não teria um papel temático “meta” (que seria o papel temático também atribuído pela preposição “to”), e assim a preposição não poderia ser reduzida a um simples marcador de Caso. Em outras palavras, a preposição não pode “absorvida”. Isso incluiria casos até como (ix):

(ix) I cut the salami with the knife.

*I cut the knife the salami.

Incidentalmente, podemos obervar que essa sentença admite o objeto indireto nulo:

(x) Did you cut the salami with the knife?

No, I cut the bread.

Na proposta de Larson, o objeto indireto nulo é complemento de V. Portanto, o objeto indireto também não poderia ser nulo em inglês. Porém, conforme vimos acima em (ib) e (vi), certos verbos permitem o objeto indireto nulo. Assim, se assumirmos que objetos indiretos nulos também seriam resultados de reconstrução em FL, e elipse em FF, a estrutura de Larson poderia somente explicar por que o objeto indireto nulo não é permitido com *certos* verbos em inglês. Recorde que Larson propõe que a estrutura com objeto duplo é **sempre** como em (viii), isto é, o objeto indireto sempre estaria sob VP. Então a pergunta é: por que certos objetos indiretos podem ser nulos em inglês, como em (ib) e (vi)?

Duas respostas, ou, alternativas de análise, são possíveis. Para explicar o caso de verbos que permitem o objeto indireto nulo no inglês, como nos exemplos em (ia) e (vi), poderíamos propor que:

a) é uma questão lexical, isto é, alguns verbos permitem o objeto indireto nulo, outros, não. Em outras palavras, certos verbos permitem que seus complementos permaneçam *implícitos*, como apontado em uma nota de rodapé em Larson (1988:358) para o caso do objeto *direto* ("tema") em:

   John wrote a long letter to his mother.

   John wrote to his mother.

A questão seria verificar que tipo de papel temático poderia permanecer implícito no caso do objeto indireto nulo.

ou, então, que:

b) Ao contrário do que Larson propõe, a estrutura para os casos de objeto indireto nulo, ou seja, para os casos de verbos que não permitem "dative shift", não é como (viii).

   Uma vez que há uma co-relação entre possibilidade de "dative shift" e "objeto indireto" nulo, seria interessante investigar a segunda alternativa de análise. Inicialmente, gostaria de seguir a sugestão de Dillinger et al. (1996), e propor que alguns objetos indiretos não estariam, em termos de estrutura, dentro do VP, nem em inglês, nem em português. Esses objetos indiretos seriam aqueles que não permitem "dative shift", como em (ib) e (vi). A explicação de Larson, em termos da preposição não ser redundante nesses casos, e, portanto, não poder ser absorvida, não seria necessária. Se fossem considerados como adjuntos, e não complementos, poderíamos explicar a possibilidade de não-realização desses objetos indiretos.

   Por outro lado, a estrutura de Larson existiria somente para verbos que permitem "dative shift" (e não permitem objeto indireto nulo). Nesse caso, o objeto indireto não poderia ser nulo, pois em inglês o V não pode "licenciar" a elipse. A não-ocorrência de elipse (e reconstrução em FL) para objetos indiretos (e diretos) em inglês fica, assim, explicada.

   Maiores detalhes ainda seriam necessários para justificar tal proposta. Um estudo teórico sobre o assunto encontra-se em andamento (Cyrino, em andamento).

[4] Na realidade, essa é uma simplificação do problema. Desde Pollock (1989), argumenta-se a favor da hipótese do INFL dividido em TP e AGRP (Tense Phrase e Agreement Phrase). Lobeck (1995) mostra por que não é possível haver elipse de VP em francês e alemão, embora nessas línguas o V seja alçado a INFL, através da hipótese do INFL dividido. A questão, portanto, deve ser analisada em mais detalhes quando a questão de outras línguas está em jogo, trabalho em andamento.

[5] Esse verbo pode ocorrer com objeto indireto nulo mesmo em inglês, e não pode ocorrer com "dative shift":

John said something to Mary.

a. John said something.

b. *John said Mary something.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. (1987) *Old French, Null Subjects and Verb Second Phenomena*. Tese de doutorado, UCLA.

CHAO, W. (1987) *On Ellipsis*. Tese de doutorado, University of Massachussetts, reproduzida por Graduate Linguistics Student Association, University of Massachussetts, Amherst, MA, EUA.

CHOMSKY, N. (1981) *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht, Foris.

CORRÊA, V. R. (1992) *O Objeto Direto Nulo do Português do Brasil.* Dissertação de mestrado, UNICAMP.

CYRINO, S. M. L. (1994*) O Objeto Nulo no Português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Tese de doutorado, UNICAMP.

________. (1997) Considerações sobre o objeto nulo e a elipse de VP. In: *Anais do I Encontro do Celsul*, v. 2: 595-603.

________. (em andamento) "Elementos Nulos Pós-Verbais no Português Oral Contemporâneo", pesquisa financiada pelo CNPq, processo n. 300469/95-0.

DILLINGER, M. (1991) A interpretação do objeto indireto em Português. In*: Anais do XXXIX Seminário do GEL*, p. 410-417. Franca, UNIFRAN.

________. et al. (1996) "Padrões de Complementação no Português Falado" In: KATO, M. (org.) *Gramática do Português Falado*, v.V, Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP.

DUARTE, M. E. L. (1986) *Variação e Sintaxe: Clítico Acusativo, Pronome Lexical e Categoria Vazia no Português do Brasil*. Dissertação de mestrado, PUC-SP.

DUARTE, M.E.L. (1995) *A perda do princípio "Evite Pronome"*. Tese de doutorado, UNICAMP.

FARRELL, P. (1987) "Empty Objects in Brazilian Portuguese", ms., USCD, EUA.

________. (1990) Null Objects in Brazilian Portuguese. *The Linguistic Review* 8: 325-346.

FIENGO, R. & MAY, R. (1994) *Indices and Identity*. Cambridge, MIT Press.

GALVES, C. (1988a) O Objeto Nulo no Português Brasileiro: Percurso de uma Pesquisa. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 17: 65-90.

GALVES, C. (1988b) Objet Nul et Structure de la Proposition en Portugais Brésilien. *Revue des Langues Romanes* 93: 305-336.

KATO, M. A. (1991a), publicado em 1993, The Distribution of Pronouns and Null Elements in Object Position in Brazilian Portuguese. In: ASHBY, W.; PERISSINOTTO, M. M. G. & RAPOSO, E. (orgs.) *Linguistic Perspectives on the Romance Languages*, Amesterdam, John Benjamins.

________. (1991b) A Theory of Null Objets and the Development of a Brazilian Child Grammar", trabalho apresentado no Congresso de Aquisição "Crossing Boundaries", Tubingen, Alemanha.

LARSON, R.K. (1988) On the Double Object Construction. *Linguistic Inquiry* 19(3):335-391.

LOBECK, A. (1987) *Syntactic Contraints on Ellipsis*. Tese de doutorado, University of Washington, reproduzida por Indiana University Club, Boomington, Indiana, EUA.

________. (1995) *Ellipsis – functional heads, licensing & interpretation.* New York, Oxford University Press.

MAIA, M. (1990) "The Null Object in Brazilian Portuguese", ms., USC, Los Angeles, EUA.

MARTINS, A. M. (1994) *Clíticos na História do Português.* Tese de doutorado, Universidade de Lisboa.

MATOS, M. G. A. P. (1992) *Construções de Elipse de Predicado em português – SV Nulo e Despojamento.* Tese de doutorado, Universidade de Lisboa.

OMENA, N. P. (1978) *Pronome Pessoal de Terceira Pessoa: suas Formas Variantes em Função Acusativa.* Dissertação de mestrado, PUC-RJ.

OTANI, K. & WHITMAN, J. (1991) V-Raising and VP-Ellipsis. *Linguistic Inquiry* 22 (2): 345-358.

PEREIRA, M– G. D. (1981) *A Variação na Colocação dos Pronomes Átonos no Português do Brasil*. Dissertação de mestrado, PUC-SP.

PERINI, M. (1989) *Sintaxe Portuguesa,* São Paulo, Ática.

POLLOCK, J-Y (1989) Verb movement, universal grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry* 20:365-424.

RAPOSO, E. (1986) On the Null Object in European Portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (orgs.) *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht, Foris.

TARALLO, F. (1983) *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese.* Tese de doutorado, University of Pennsylvania, EUA.

ZAGONA, K. (1982) *Government and Proper Government of Verbal Projections*. Tese de doutorado, University of Washington, EUA.

PARTE IV

GRUPO DE MORFOLOGIA DERIVACIONAL

ADJETIVOS DENOMINAIS NO PORTUGUÊS FALADO

Margarida Basilio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Léa Gamarski (Universidade Federal Fluminense)

Introdução

Este trabalho aborda a formação e características de adjetivos denominais no português falado e está dividido em duas partes. Na primeira, a cargo de M. Basilio, focalizam-se questões gerais relacionadas à formação e funções de adjetivos denominais e determinam-se algumas condições gerais de produtividade e de produção de adjetivos denominais no português falado. Na segunda, a cargo de L. Gamarski, focalizam-se análises numéricas específicas e cotejam-se resultados de adjetivos denominais com resultados prévios obtidos para adjetivos deverbais no que tange às ocorrências de adjetivo em posição adnominal ou predicativa nos diferentes tipos de inquérito no corpus pesquisado. A análise se baseou nos três tipos de inquérito utilizados no corpus mínimo compartilhado do Projeto Gramática do Português Falado, correspondentes a São Paulo e Rio de Janeiro. Conforme os trabalhos anteriores do grupo, só serão objeto de análise as formações regulares, isto é, formações fonológica e semanticamente transparentes.

I

Questões gerais

1. Adjetivos denominais e funções das Regras de Formação de Palavras (RFPs)

As funções mais relevantes para a formação de palavras são a de mudança categorial e a semântica, em correspondência ao duplo papel do léxico como sistema de representação conceitual e provedor de dados para a construção de enunciados lingüísticos.

A função de mudança categorial numa RFP corresponde à existência da mudança de categoria lexical na formação da palavra **enquanto exigência** da construção textual ou da estrutura sintática, conforme ilustrado em (1)

(1) a. É fundamental que Pedro participe.
b. A participação de Pedro é fundamental.

Em (1)b. a estrutura sintática, que depende de requisitos ou escolhas de construção textual, exige uma forma nominalizada.

A função semântica, por outro lado, corresponde à necessidade de formação de novos elementos denotativos. Neste caso a RFP efetua uma alteração semântica de caráter geral e previsível, a partir do item derivante, conforme ilustrado em (2).

(2) fazer / refazer / desfazer

Em (2), formamos os verbos *refazer* e *desfazer* adicionando as alterações semânticas de reincidência e reversão, respectivamente representadas pelo prefixos re- e des- , ao verbo básico *fazer*. Neste caso, não há mudança de categoria lexical.

Processos de formação de palavras que envolvem **mudança** de categoria lexical (como 1b.) nem sempre se restringem a uma **função** de mudança categorial. Por exemplo *chorão* é derivado de *chorar,* não para fins de uso em posições estruturais previstas para substantivos, mas para caracterizar pessoas que choram mais do que o normal ou conveniente. Assim, embora a mudança de categoria esteja envolvida num processo de formação de palavras, a função fundamental deste processo pode ser semântica em vez de categorial.

Na formação de adjetivos denominais a mudança de categoria lexical está obrigatoriamente presente, mas a função semântica pode ser de relevância maior. Por exemplo, nas formações X-udo, a semântica de substantivos referentes a partes do corpo é usada para formar adjetivos que caracterizam pessoas como tendo essas partes em quantidade ou dimensão maior do que o desejável, a partir de um padrão de normalidade qualquer. Já em formações X-al não há uma função semântica visível direta, configurando-se apenas uma função de mudança categorial.

2. Principais processos de formação de adjetivos denominais

Os principais processos de formação de adjetivos denominais são os de adição dos sufixos -ico, -al, -oso, -ês, -ense, -ano, -ário, ado, -udo, embora haja muitos outros como -ino, -il, etc.

O sufixo -ico se adiciona basicamente a radicais gregos, constituindo-se num caso peculiar, na medida em que tipicamente opera sobre bases presas, sobretudo compostas, embora também se possa adicionar a bases livres não derivadas. É característico da língua culta, mormente científica e acadêmica, sendo natural, portanto, sua predominância nos textos de EF do corpus. Alguns exemplos são: *Agronômica, tecnológica, pré-histórico* (D2-SP 360); *arqueológicas, esotéricas, iconográfico* (EF-SP 405); *geográficas, ideológicos, econômicas* (EF-RJ 379), *típica, alcoólica* (DID-RJ 328).

Os sufixo -al se adiciona a radicais latinos primitivos ou derivados com a estrutura Xção, Xmento, Xncia (mas não Xagem, Xda, Xidade ou Xeza). Sua freqüência é significativa em todos os tipos de Inquérito. Alguns exemplos do corpus são *teatral, musical* (DID-SP 234); *cultural, educacional* (D2-SP 306); *central, individuais* (EP-SP 405); *industrial, naval feudal* (EF-RJ 379); *profissional, mental* (DID-RJ 328). O sufixo -ar pode ser considerado como uma variedade de -al, que ocorre quando a base apresenta um /l/. Esta condição limita bastante a utilização de -ar. Alguns exemplos do corpus são *escolar* (D2-SP 360) e *familiar* (EP-SP 405).

O sufixo -oso adiciona-se a radicais latinos primitivos ou derivados de estrutura Xmento, Xncia e Xidade (mas não Xção, Xagem, Xda e Xeza). Alguns exemplos do corpus são: *maravilhoso, preguiçosa* (DID-SP 234); *harmonioso* (EF-RJ 379), *famosa, substanciosas, idosos* (DID-RJ 328).

Os sufixos -ês e -ense formam adjetivos pátrios e correlatos, adicionando-se, portanto, a nomes próprios referentes a locais, simples ou compostos. As ocorrências do corpus incluem *Francesa* (DID-SP 234); *japonesa, chineses* (EF-RJ 379). Também ocorrem como pátrios formações em -ano como em *americanas* (EF-RJ 379); *baiana, italiana* (DID-RJ 328).

O sufixo -ário forma adjetivos de base latina a partir de bases presas e formas livres primitivas ou derivadas de estrutura Xção, Xmento e Xncia (mas não Xda, Xagem ou Xeza). Alguns exemplos do corpus são *universitário, autoritárias* (D2-SP 360); *diárias* (D2-RJ 328); *bancário, inflacionárias* (DID-RJ 355).

O sufixo -ado se adiciona sobretudo a bases não derivadas, algumas vezes em formações parassintéticas. Alguns exemplos no corpus são *engraça-*

do, requintado (DID-SP 234); *errada* (D2-SP 360); *pesada* (EF-RJ 379); *aguada, chocolatado, folgada* (DID-RJ 328); *despreparado* (D2-RJ 355).

O sufixo -udo se adiciona a substantivos não derivados em geral designando partes do corpo, embora haja alguns exemplos de formações com outras bases. Não foram registradas formações no corpus examinado.

Algumas formações envolvendo sufixos minoritários, de produtividade duvidosa ou condições gerais de produção reduzidas foram encontradas no corpus, tais como *medonho, sonoro, infantil, estudantil* (DID-SP 234); *ordeiro, razoável* (D2-SP 360); *europeu, Latina, financeiro* (EF-RJ 379); *selvagens, brasileiro* (DID-RJ 328) etc. Estes não serão objeto de análise.

No que se refere à função semântica, os sufixos -ice, -al e -ário apresentam apenas propriedades gerais de adjetivação, ou seja, apresentam tão somente a semântica de caracterização do substantivo a que se referem no enunciado, a partir da semântica do substantivo base, conforme ilustrado em (3).

(3) a. O **processo psíquico** deve ser levado em conta.

b. A **pressão arterial** deve ser controlada.

c . As **metas educacionais** são prioritárias.

Os demais sufixos apresentam ao lado da função geral da caracterização outros significados mais restritos, o que explica sua produtividade menor (Basilio 1993). Assim, por exemplo, -oso e -ado podem indicar presença do elemento ou propriedade expressa no substantivo base como em *perigoso, ambicioso, aguado, errado;* -oso pode indicar causação, como em *escandaloso proveitoso*; -ês , -ense e -ano indicam origem, como em *norueguês, riograndense, baiano,* etc; e -udo expressa a idéia de excesso, como em *narigudo, barrigudo,* etc.

3. Formação e funções de adjetivos denominais nos enunciados

É importante distinguir a função semântica ou de mudança categorial de uma RFP, a que aludimos na primeira seção, da função que adjetivos em geral exercem em enunciados. Na literatura sobre adjetivos é tradicional a distinção entre adjetivos em termos de função denotativa ou predicativa, mas há divergência entre autores em relação ao estabelecimento de sub-classes a partir dessas funções. Castilho e Castilho (1992) por exemplo, falam da subclasse de adjetivos predicativos, enquanto Ilari (1992) fala da dupla função dos adjetivos. Do ponto de vista morfológico a situação é pouco clara neste particular, já que o mesmo adjetivo pode ocorrer em mais de uma função, o que favoreceria o tratamento em termos exclusivamente de função, embora determinados sufixos pareçam se direcionar a uma função única, o que favoreceria o tratamento como sub-classe.

Segundo Lobato (1993), um adjetivo em função denotativa acrescenta uma propriedade semântica às propriedades da expressão nominal a que ele se refere, daí resultando uma conjunção de propriedades que especifica uma nova classe natural como em *engenheiro florestal*. Já em função predicativa o adjetivo atribui a propriedade semântica ao referente denotado pela expressão nominal que ele modifica, tendo-se, em conseqüência, uma leitura proposicional. Com isto, na função predicativa a classe natural denotada pelo substantivo não muda, já que o adjetivo apenas atribui uma propriedade semântica ao referente denotado pelo substantivo e não às propriedades denotativas deste.

Esta abordagem tem pontos em comum, embora não se identifique, com a que Ilari (1992) atribui ao tratamento da gramática tradicional, segundo a qual a função predicativa do adjetivo corresponderia a uma afirmação de inclusão, enquanto na função de adjunto o adjetivo definiria a interseção dos conjuntos denotados por substantivo e adjetivo.

Além das funções denotativa e predicativa os adjetivos denominais também apresentam o que se poderia chamar de função argumental, a saber, a função de expressar em forma adjetiva o argumento interno ou externo de formas nominalizadas (Perini, 1978; Bastos, 1980), conforme ilustrado abaixo.

(4) os constantes **ataques estudantis** ao presidente estão causando graves problemas à Coréia.

Temos, assim, três funções principais exercidas pelos adjetivos denominais: a função de preenchimento argumental, de caráter sintático; a função denotativa, de caráter semântico lexical; e a função predicativa, de caráter proposicional.

Lobato (1993) observa que adjetivos que são exclusivamente de função denotativa são sempre pós-nominais em português. Castilho e Castilho (1992), em outra abordagem, nos remetem a Casteleiro (1981), segundo o qual há, além da posição pós-nominal e do caráter denotativo (ou classificatório, de referência, etc), uma série de propriedades distribucionais que distinguem adjetivos predicativos do que ele denomina de não-predicativos.

Para Casteleiro, dentre outras propriedades menores, adjetivos predicativos podem corresponder a uma relativa, aceitam gradação, não são compatíveis com paráfrases de estrutura de SN, aceitam os verbos copulativos *ser* e *estar*, podem funcionar como predicativos do objeto com verbos como *achar*, *julgar*, *considerar*, e outros que tais, e podem funcionar como aposto, etc., ao contrário dos não-predicativos, como vemos abaixo:

(5) função denotativa

a. O que a senhora considera uma boa **peça teatral**? (DID-SP 234: 32)
b. peça que é teatral
c. ?peça teatralíssima
d. ?Quando uma peça está teatral?
e. uma boa peça de teatro
f. *a senhora julga esta peça teatral?
g. *Teatral, a peça levava duas horas
h. *uma boa teatral peça

(6) função predicativa

a. É uma menina ordeira (D2-SP 360:1260)
b. que é ordeira
c. menina muito ordeira, extremamente ordeira
d. a menina é ordeira
e. * é uma menina de ordem
f. todos as consideramos ordeira
g. Ordeira, a menina está sempre guardando tudo nos devidos lugares
h. minha ordeira filha, que acaba me deixando exausta

Os adjetivos em função argumental apresentam a maioria das características dos de função denotativa, mas, ao contrário dos predicativos de

Casteleiro (1981), sempre podem corresponder a um sintagma preposicionado e não aparecem em posição pré-nominal não apositiva, como vemos abaixo.

(7) a. as incursões americanas (EF-RJ 379:745)
b. as incursões que são americanas
c. *incursões muito americanas
d. as incursões eram americanas
e. as incursões dos Estados Unidos
f. *consideramos as incursões americanas
g. Americanas, as incursões prosseguiam sem trégua sua rota
h. *as americanas incursões

Em boa parte de literatura sobre adjetivos existe uma preocupação fundamental com a atuação predicativa e com questões de ordem e escopo (Borges Neto, 1991; Lobato; 1993; Ilari, 1992, etc). De cunho morfológico, entretanto, nosso trabalho se preocupará mais com as funções a serem tipicamente exercidas por adjetivos denominais, com um especial interesse na função denotativa.

Já vimos que adjetivos de função denotativa denotam novas classes naturais através do acréscimo de sua propriedade denotativa às do substantivo a que se referem. Assim, fica clara a motivação para a formação de adjetivos denominais: a combinação de propriedades denotativas de um substantivo com as propriedades denotativas de outro substantivo propicia a multiplicação virtualmente infinita das possibilidades de denotação numa língua. Em outras palavras, adjetivos denominais são formados sobretudo para serem utilizados na formação de novas unidades denotativas no nível dos enunciados.

É importante considerar a relevância da função denotativa dos adjetivos denominais, em oposição à função predicativa dos adjetivos em geral, na medida em que aquela, ao contrário desta, embora se realizando sintaticamente, é de caráter fundamentalmente lexical, no sentido de dupla função do léxico de representar conceitos e fornecer elementos para a construção de enunciados. Ou seja, a formação de unidades denotativas pela adjunção de adjetivos denominais a substantivos seria um ponto extremo (?) numa cadeia de processos que passam pela derivação e pela composição, por um lado, e, por outro, pela formação de expressões com verbos de suporte (“light”verbs). Isto, naturalmente, envolve a questão ainda não resolvida da definição de item lexical e a tarefa de estabelecer critérios de diferenciação entre sintagmas S + Adj e palavras compostas.

A relevância da função denotativa de adjetivos denominais se faz sentir de maneira especial no caso de palavras de cunho muito geral que necessitam de um preenchimento semântico a ser fornecido via de regra por um adjetivo denominal, substantivo ou sintagma preposicionado. Alguns exemplos com adjetivos denominais estão em (8)

(8) a. e isso se deve ao **fator monetário** (DID-SP 234:476)
*e isso se deve ao fator
b. toda a **parte judicial** (D2-SP 360:807)
*toda a parte
c. em **termos industriais** (EF-RJ 379:179)
*em termos
d. atravessando **situações históricas** (EF-RJ 379:48)
*atravessando situações
e. **aspecto econômico** (EF-RJ 379:129)
*aspecto
f. deixar de comer **coisa salgada** à noite (DIR RJ 328:20)
*deixar de comer coisa

Entretanto, o caso de ocorrência mais numerosa, por causa do maior número de elementos disponíveis, se constitui da especificação de substantivos de diferentes graus de generalidade, com o objetivo de definir referentes específicos, com em (9)

(9) a. e bebida alcoólica? (DID-RJ 328:772)
b. ah às empresas estatais (D2-RJ 355:28)
c. abriram uma conta bancária (D2-RJ 355:196)
d. eu fico numa tensão nervosa (DID-SP 234:392-3)
e. é baseado em pesquisas arqueológicas (EF-SP 405:26)

em que só temos especificação, de modo que o enunciado continua válido mesmo com a retirada do adjetivo.

A idiomaticidade de sintagmas formados com adjuntos adnominais, colocada por Ilari (1992) e referida por Castilho e Castilho (1992), apresenta um problema a mais para a abordagem da formação de palavras no português falado, dado que, do ponto de vista morfológico, apenas construções absolutamente regulares poderiam ter sido formadas no decorrer do ato de fala, mas a referência a entidade concretas, ainda que aparentemente de semântica regular, constituem fator problemático para o levantamento de dados confiáveis, como vemos abaixo:

(10) a. **fundo musical** né (DID-SP 234:411)

b. que o **público infantil** acho que gostou (DID-SP 234:441-2)

c. se o **material escolar já** foi re/arrumado (D2-SP 360:950)

d. **Engenharia Agronômica** (D2-SP 360:950)

e. **indústria naval** japonesa (EF-RJ 379:69)

f. nessa área de **merenda escolar** (D2-RJ 355:487)

onde a cristalização do uso parece ter peso maior que a alteração de significado. Assim, por exemplo, a. poderia ser questionado como idiomático, pois no mesmo texto a informante usa *fundo sonoro*; em b., a semântica é impecável, pelo menos em um sentido, mas é altamente implausível a formação *infante+il* no ato de fala, dada a freqüência praticamente nula de ambos os elementos. O mesmo acontece com a base de *naval*, embora em menor escala. Já em c., d. e f. o problema é o caráter institucionalizado da expressão como um todo, apesar da regularidade da formação adjetiva e da possível transparência semântica.

Esta situação levanta questões interessantes, na medida em que o fator uso se revela de fundamental relevância também em sintagmas envolvendo adjetivos denominais, e não apenas em palavras derivadas, e a regularidade parece não garantir a plausibilidade não apenas da formação das palavras derivadas no decorrer do ato de fala, (como em *infantil*) e nem do uso dos adjetivos denominais de função denotativa. Considere-se, por exemplo, **engenharia agricultural**, em vez de *agronômica*. Teríamos, em outras palavras, o fenômeno de bloqueio (Aronoff, 1976) atuando no nível do sintagma, ou seja, restringem-se sobremaneira as reais possibilidades da fala em termos concretos, embora continue infinito o potencial de combinações S + Adj. Denom. para a formação de unidades denotativas.

Entre os adjetivos ou usos não predicativos, a segunda função para os adjetivos denominais é a de expressar através de adjetivação o argumento interno ou externo de uma forma nominalizada, conforme ilustrado em (11)

(11) a. toda a **evolução humana** (EF-SP 405:203)
b. **industrialização japonesa** (EF-RJ 379:62)
c. **incursões americanas** (EF-RJ 379:74-5)
d. **lançamentos imobiliários** (D2-RJ 355:569)

Conforme observamos acima, estas construções apresentam mais características em comum com os adjetivos de função denotativa, do ponto de vista de possibilidades distribucionais. Isto é natural quando observamos que a função precípua destes adjetivos é argumental, em oposição a predicativa.

4. Condições de produção: observações preliminares

Logo a partir dos primeiros levantamentos ressalta a superioridade numérica de formações X-al e X-ico em EF, em detrimento de formações como X-oso, X-ês, X-do, etc.: temos 23 ocorrências de X-ico e 30 de X-al (das quais 5 em -ar), em contraposição a 5 de X-oso, 2 de X-ês, e assim por diante. Em DID , a configuração é bem diferente, sendo X-al e X-oso os mais freqüentes, em detrimento de X-ico (17, 15 e 8 formações respectivamente). Finalmente, em D2 temos ainda a prevalência de X-al (22 ocorrências), mas X-ico é mais significativo (13 ocorrências), enquanto X-oso regride para 7 ocorrências, número também atingido por X-ês.

Fica claro, portanto, que as formações X-al apresentam as melhores condições de produção dentre todos os adjetivos denominais, prevalecendo em todos os inquéritos. A análise também estabelece, como já era de se esperar, que os textos formais apresentam as melhores condições de produção para adjetivos X-ico; e observamos, finalmente, que DID favorece as formações em -oso em comparação com os outros inquéritos.

Outro fator a ser considerado é o fator da função semântica: enquanto -al e -ico são semanticamente vazios, -oso, -ês, etc. apresentam especificações semânticas. Em conseqüência, espera-se que os primeiros sejam mais produtivos (Basilio, 1993), o que é compatível com nossos resultados, que indicam ocorrência maior dos sufixos semanticamente neutros.

No que tange à ocorrência de adjetivos denominais nas três funções possíveis, há uma predominância clara de ocorrência em função denotativa, um número bem menor de ocorrências em função predicativa, e um número pequeno de ocorrências em função argumental. Mas o ponto mais relevante em nossas observações é o de que as possibilidades de função predicativa em adjetivos denominais se concentram em determinadas formações morfológicas. Encontramos uma significativa incidência de formações X-oso e X-ado que partilham a função semântica de algo como "conter". Alguns exemplos são:

(12) a. eu achei aquilo horroroso viu? (DID-SP 234:263)
b. aí também foi engraçado (DID-SP 234:127)
c. é muito sigiloso né? (D2-SP 360:1074)
d. necessária ao desenvolvimento harmonioso (EF-RJ 379:16)
e. é muito pesada e é engraçado como isso influi (DID-RJ 328)
f. justamente por esse ano eu estar assim mais folgada (DID-RJ 328:559)
g. o brasileiro ele é muito despreparado (D2-RJ 355:514)

Outras formações também podem ocorrer, conforme os exemplos em (13):

(13) a. hoje para nós extremamente racionalistas (EF-SP 405)
b. potências também capitalistas (EF-RF 379)

em que temos formações X-ista, que não são, entretanto, adjetivos propriamente ditos (Basilio, 1989). Algumas formações em -al, -ico e -ário também ocorrem, mas todas apresentam irregularidades como vemos nos exemplos (14)

(14) a. e as imprevistas são são normais (D2-RJ 355:623)
b. vitaminas que são necessárias (DID-RJ 328:726)
c. uma alimentação mais ou menos regular (DID-RJ 328:744)
d. a guerra é o mais social possível (EF-RJ 379:126)
e. nada de original certo? (EF-SP 405)

f. ela é pontual? (D2-SP 360:207-8)

g. uma arte muito mais conceitual (EF-SP 405:333)

Embora ocorram duas ou três instâncias em que formações em -al parecem ser regulares, como em (15) abaixo

(15) essência tradicional da economia japonesa (EF-RJ 379:91-2)

podemos afirmar que as melhores condições de produção para estas formações envolvem as funções denotativa e argumental, ao contrário das demais formações, que teriam na função predicativa melhores condições de produção. Este estado de coisas é provavelmente relacionado às propriedades semânticas de cada grupo. Aliás, é interessante observar que as formações X-al, X-ário e X-ico, embora não se limitando às funções denotativa e argumental, só são usadas como predicativas em sentido metafórico, conforme ilustrado abaixo

(16) a. na linguagem teatral não sei (DID-SP 234:215)
acho a linguagem dela muito teatral para o meu gosto

b. fundo musical, né? (DID-SP 234:411)
a voz dele é tão musical

c. se o material escolar já foi re/arrumado (D2-SP 360:194)
o trabalho dele está progredindo mas ainda é muito escolar

d. em termos aí econômicos (EF-RJ 379:174)
econômicas, as ofertas de natal certamente atrairão fregueses

e. quase toda minha atividade profissional (DID-RJ 328)
infelizmente ele não está sendo nada profissional

Podemos então retornar à questão função/sub-classe de adjetivos. Do ponto de vista de descrição do processo morfológico, os sufixos apenas formam adjetivos. Como os mesmos sufixos podem exercer diferentes funções, ainda que assumindo variações semânticas, não faz sentido incluir a função no processo de formação. Assim, sub-classes de adjetivos estariam descartadas, no que concerne à descrição de processos de formação. No entanto, é óbvio que formações com sufixos de função semântica especificada terão condições melhores de produção em função predicativa e praticamente nulas, por exemplo, em função argumental; enquanto os semanticamente neutros terão melhores condições de produção nas funções denotativa e argumental e só em casos especiais na função predicativa.

No que se segue, passaremos à análise quantitativa de adjetivos denominais em comparação com os deverbais em situações de uso nos diferentes tipos de inquérito no corpus pesquisado.

II

A partir da identificação da estrutura morfológica das formações adjetivas derivadas e de suas possíveis funções semânticas, procurou-se mostrar a maneira como formas resultantes de diferentes processos morfológicos de adjetivação se manifestam no discurso.

Com base no corpus pesquisado, procurou-se investigar, por um lado, se níveis distintos de formalidade no discurso implicariam em algumas diferenciação na produção de categorias morfológicas específicas, com suas respectivas funções semânticas, além de categorias. Por outro lado, procurou-se verificar especificamente a função dos adjetivos como predicativos ou denotativos, sua distribuição na estrutura sintática e sua possível contribuição para a caracterização e distinção entre esses três níveis de língua falada culta.

No tratamento dos sufixos fez-se uma retomada dos processos formadores de adjetivos deverbais (Gamarski, 1996), para seu posterior confronto com os denominais.

Em termos de produção, no total de **adjetivos deverbais** computados (185), destaca-se a pequena produção de adjetivos em *X-tivo* e *X-vel*, quando comparada à de *X-nte* e *X-do*. 93,0% têm função predicativa, havendo, conseqüentemente, escassa incidência de denotativos, ausentes nas formações em *X-vel*. (gráfico 1).

Considerando o papel semântico que desempenham nos sintagmas, quando em função sintática como adnominais (SNA) ou predicativos (SNP), os adjetivos funcionam na transmissão de informação e de expressividade, ou seja, podem subcategorizar o substantivo e ter um caráter informacional, ou então atribuir a este uma propriedade subjetiva e ter um caráter valorativo, devendo-se levar em conta o fato de que no discurso os adjetivos podem funcionar simultaneamente nas duas dimensões (Bastos, 1993).

Assim, embora a distinção entre valorativos e informacionais careça eventualmente de precisão, evidencia-se entre as formações em *X-vel* a predominância de valorativos (87,0%); *X-tivo* e *X-nte* não se distinguem neste aspecto, mas, entre os predicativos em *X-do,* os informacionais mostram forte incidência (80,2%). Evidencia-se também que 60% do total de deverbais ocorrem em função sintática predicativa (SNP), não se incluindo aí os denotativos, que têm freqüência zero em SNP.

A diferença entre a estruturação de adjetivos em SNAs e SNPs não se faz marcar no que diz respeito à expressividade (22,6%) e à informatividade (25,2%), mas ao fato de os deverbais, de função eminentemente predicativa incidirem mais em SNPs , com 60,0%. (Gráfico 2)

Quanto à produção dos adjetivos deverbais em cada um dos três níveis de língua pesquisados, verifica-se uma produção crescente de EF para DID e D2: 27,0%, 35,7% e 37,3%, respectivamente, no total e nos predicativos. Portanto, maior incidência em níveis de língua considerados menos formais (gráfico 3).

Constata-se, portanto, a relevância da função semântica dos sufixos formadores de adjetivos deverbais na formação de palavras, e a forte incidência de adjetivos predicativos, especialmente os informacionais, e sua maior freqüência em SNPs e em textos considerados menos formais.

Gráfico 1

Percentuais de incidência de adjetivos ***deverbais denotativos (D)*** *e* ***predicativos (P)*** *nos três tipos de inquérito*

T = 185

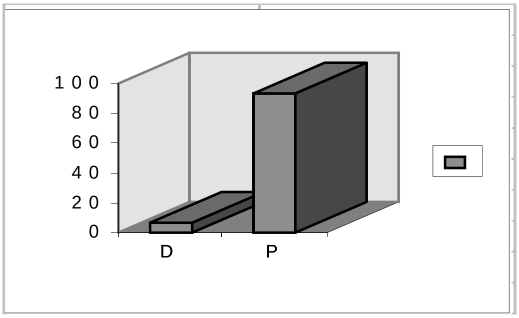

Gráfico 2

Percentuais de incidência de adjetivos ***deverbais denotativos (D) e predicativos (P)*** *em* ***SNA*** *e* ***SNP*** *nos três tipos de inquérito*

T = 185

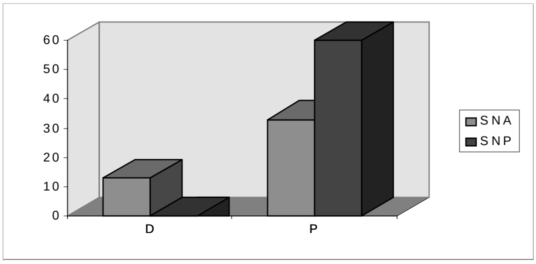

Gráfico 3

Percentuais de incidência de adjetivos ***deverbais denotativos e predicativos*** *em* **cada tipo de inquérito**

T = 185

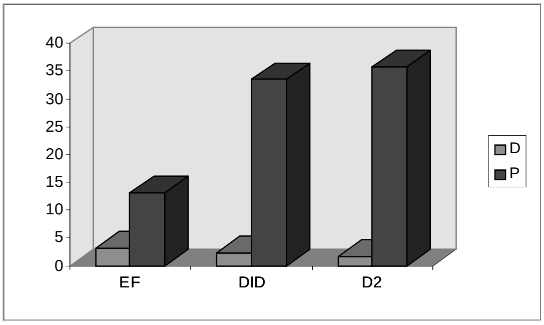

Os dados mostram, por outro lado, que os **adjetivos denominais** computados, em um total de 254 formações, não repetidas em mesmo tipo de texto e estrutura sintática, constituem 57,9% das ocorrências de adjetivos derivados (439). Os sufixos de função eminentemente gramatical constituem 67,7% das ocorrências, apresentando-se os adjetivos denominais prioritariamente em sua função denotativa, com 62,6% das ocorrências (gráficos 4 e 5).

Do total de denominais, 62,6% são denotativos e 60,6% em SNA; considerando apenas os denotativos (159), 96,9% ocorrem em SNA. Mesmo entre os predicativos (95) predominam as estruturas em SNA (gráfico 6).

Portanto, os denominais apresentam maior incidência de denotativos e, especialmente, de estruturas em SNA.

Gráfico 4

Percentuais de incidência de adjetivos **denominais denotativos** e **predicativos** nos três tipos de inquérito

T = 254

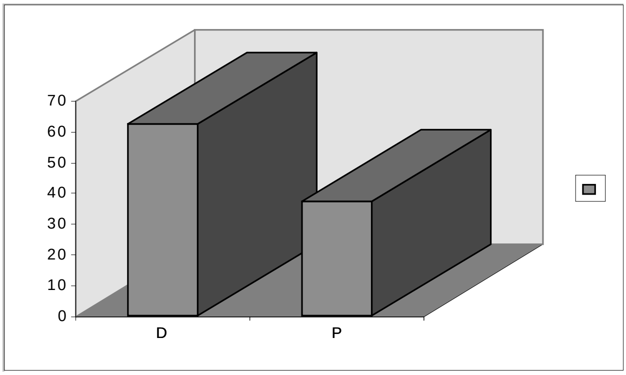

Gráfico 5

Percentuais de incidência de adjetivos **denominais denotativos** e **predicativos** em **SNA e SNP** nos três tipos de inquérito

T = 254

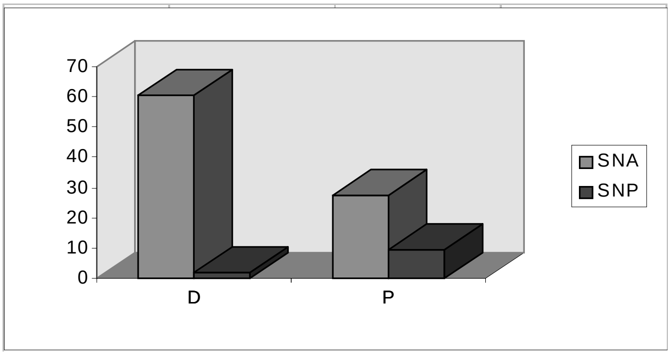

Gráfico 6

Percentuais de incidência de adjetivos **denominais denotativos** e **predicativos** em cada tipo de inquérito

T = 254

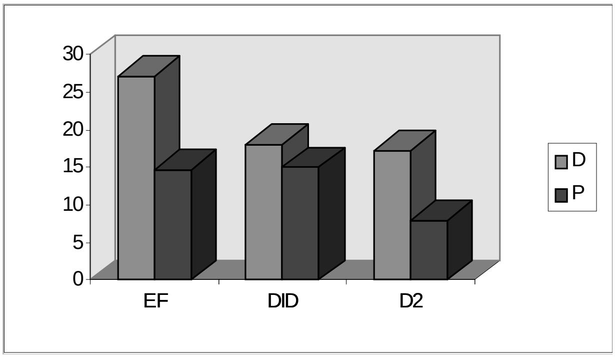

Para Bastos, "substantivos e adjetivos denominais, quando em SNAs, atuam em conjunto na referência a entidades: a entidade é identificada a partir de informações veiculadas tanto pelo substantivo quanto pelo adjetivo. "Independentemente do tipo e da 'quantidade' de informação veiculada (que varia dependendo da função do SNA na construção discursiva, das relações anafóricas entre SNAs, de propriedades sintáticas e semânticas de adjetivos e substantivos), substantivos e adjetivos são necessariamente co-funtores na identificação de entidades" (Bastos, 1993:129).

Esta análise de Bastos é diferente de análises tradicionais, pois não considera que o papel do adjetivo seja necessariamente secundário ao do substantivo, no sentido de que o adjetivo é tipicamente visto apenas como um 'delimitador/qualificador' da categoria identificada pelo substantivo.

Por sua vez, em SNP, o adjetivo e o SN adjetivado atribuem propriedades (caracterizadoras ou modalizadoras) a entidades e colocações do discurso. Deduz-se daí que a predicação veiculada pelo adjetivo no SNP é uma atividade lingüística diferente da exercida pelo adjetivo no SNA, e de que esta predicação funciona como comentário a uma entidade tópica do discurso.

Considerando, em cada um dos três níveis de língua falada, a incidência de adjetivos denominais, sua função semântica e realização sintática, verifica-se que as EF ocorrem com 42,1%, seguidas de DID e D2, com 28,3% e 26,4%, respectivamente, com predominância de denotativos, especialmente em EF, e 96,9% de estruturas em SNA (gráficos 6 e 7).

Entre os predicativos, há 73,7% de SNAs, as EFs com a maior incidência (32,6%), seguidas de DID (25,3%) e D2 (15,8%) . Entre os predicativos em SNP, porém, os DID têm 14,7% ante os 6,3% de EF e %,3% de D2, elevação que se deve à presença de valorativos em *-oso* (gráfico 8) .

Gráfico 7

Percentuais de incidência de adjetivos **denominais denotativos em SNA** e **SNP em cada tipo de inquérito**

T = 159

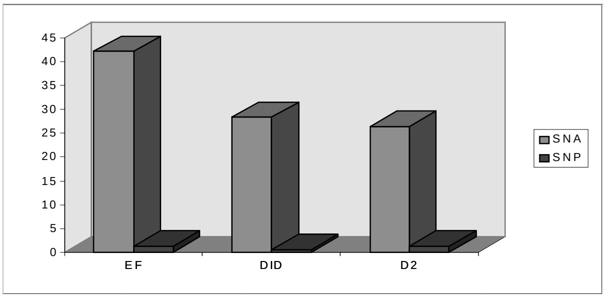

Gráfico 8

Percentuais de incidência de adjetivos ***denominais predicativos*** *em* ***SNA e SNP*** *em* ***cada tipo de inquérito***

T = 95

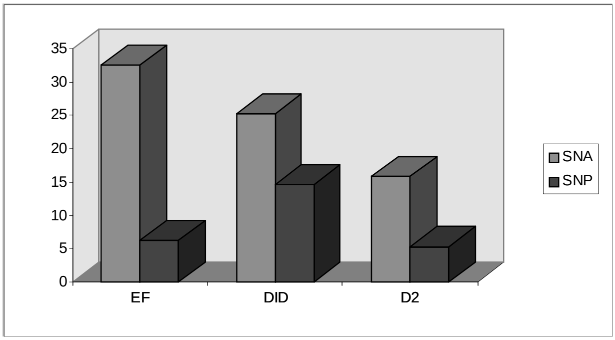

Assim, na medida em que a função semântica dos sufixos é mais relevante, as diferenças entre as EF e os DID se mostram menos marcadas. Entretanto, em termos gerais, evidencia-se, entre os denominais, a produção de adjetivos denotativos, em que a função gramatical do sufixo é mais relevante que a categorial, atuando, substantivo e adjetivo, na identificação de entidades do discurso, e não apenas como delimitadores de uma categoria identificada pelo substantivo.

As estruturas em SNA são dominantes nos três tipos de inquérito e, nessas condições, a freqüência dos denotativos cresce, nos três níveis de língua falada culta, dos menos formais para os mais formais.

Em termos de produção, portanto, a análise de textos de língua falada culta mostra a ocorrência de adjetivos deverbais com 42,1% do total de adjetivos derivados, os denominais com 57,9%.

Quanto à função, constata-se a relevância da função semântica dos sufixos formadores de adjetivos deverbais e a função semântica eminentemente predicativa (93,1) e informacional (80,2%) dos adjetivos resultantes de tais processos de formação de palavras. Do total de deverbais, verifica-se, entre os denotativos, maior incidência de formações em SNA; entre os predicativos, 64,5% de incidências em SNP, de modo que no discurso os adjetivos e os SNs adjetivados pós-cópula atribuem uma propriedade predicadora a uma entidade, funcionando como comentário a uma entidade tópica do discurso.

No que diz respeito à produção de deverbais em cada um dos três níveis de língua falada pesquisados, evidencia-se uma produção crescente de EF para DID e D2. Assim, a uma menor formalidade no discurso corresponde uma maior incidência de deverbais predicativos, donde se conclui que adjetivos deverbais ocorrem em textos de língua falada culta prioritariamente em função semântica predicativa, em estrutura sintática predicativa e maior freqüência em textos considerados mais informais.

O conjunto de formações deverbais coloca ainda problemas interessantes para a teoria morfológica, uma vez que um sufixo como *-vel*, reconhecido como marcador de adjetivo deverbal, na forma e no significado previsível que atribui a uma base especificada, tem uma produção bastante restrita , exemplo eloqüente da importância da distinção entre condições de produtividade e condições de produção (Basilio,1993).

Gráfico 9

Percentuais de incidência de adjetivos **deverbais predicativos em SNA e SNP em cada tipo de inquérito**

T = 172

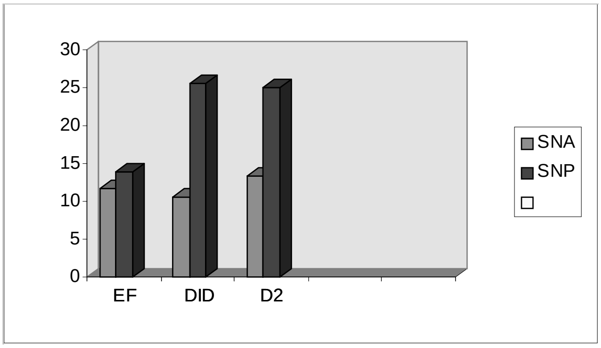

Entre os adjetivos denominais, pelo contrário, predominam os denotativos (62,6), em estruturas de SNA (88,2%) e os sufixos em que é mais relevante a função categorial (67,7%).

Entre os predicativos também predominam as estruturas em SNA (73,9%), e constituem 37,4% das formações, predominantemente informacionais. Neste caso, substantivos e adjetivos são, como propõe Bastos, co-funtores na identificação de identidades, atuando em conjunto na referência a entidades, identificadas a partir de informações veiculadas tanto pelo substantivo quanto pelo adjetivo.

Nessas condições de produção, as EF têm a maioria das ocorrências, diferindo significativamente de DID e D2 (gráfico 7).

Por sua vez, entre os predicativos em SNP predominam os valorativos e adjetivos em que a função semântica é mais relevante que a categorial, e nesse caso as diferenças entre EF e DID se mostram menos marcadas (gráfico 8).

Fica, portanto, evidenciada a oposição que se estabelece no uso de adjetivos denominais e deverbais em textos de língua falada culta, pela maior incidência , nos denominais, dos denotativos em SNA, em proporção decrescente de EF para DID e D2; nos deverbais, ao contrário, pela maior incidência dos predicativos em SNPs, em uma proporção crescente de EF para DID e D2.

Enfim, verifica-se que são significativas, para uma análise do português falado e a caracterização dos níveis de formalidade no discurso, as diferenças que se estabelecem no uso dos adjetivos deverbais e denominais, por suas distintas realizações morfológicas, semânticas e sintáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONOF, M. (1976) *Word Formation in Generative Grammar*. L.I.Monograph I. Cambridge, Mass, The MIT Press.

BASILIO, M. (1980) *Estruturas Lexicais do Português*. Petrópolis, Vozes.

_______. (1989) Homonímia e Polissemia: uma proposta para a descrição lexical. Mesa-Redonda "Homonímia e Polissemia". SP: Encontro Nacional da ANPOLL.

_______. *et alii*. (1993) Derivação, composição e flexão no português falado: condições de produção. In: CASTILHO. A. (org.) *Gramática do Português Falado*. SP/Campinas, FAPESP/UNICAMP.

BASTOS, L. (1988) *Interpretação de adjetivos denominais*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, PUC-Rio.

_______. (1993) *Da gramática ao discurso: uma análise das funções do adjetivo no português falado*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, PUC-Rio.

BOOIJ, G. e HAAFTEN, A. (1988) *Léxique et Syntaxe en Grammaire Génerative*. Lille, Presses Universitaires de Lille

BORDELOIS, I. (1988) Afixation et structure thématique – DA en espagnol. In: *Léxique et Syntaxe en Grammaire Générative*. Lille, Presses Universitaires de Lille.

BORGES NETO, J. (1991) *Adjetivos. Predicados Extensionais e Predicados Intensionais*. Campinas, Ed. UNICAMP.

CALLOU, D. (org.) (1991) A *linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, UFRJ.

_______. e LOPES, C. R. (orgs.) (1993) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*. Vol. II. Rio de Janeiro, UFRJ/CAPES.

_______. (1994) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*. vol. III. Rio de Janeiro, UFRJ/CAPES.

CASTELEIRO, J. M. (1981) *Sintaxe Transformacional do Adjetivo*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica.

CASTILHO, A. T. e CASTILHO, C. (1992) Adjetivos Predicativos. In: *Descrição do Adjetivo.* Projeto apresentado pelo GT Sintaxe I. VI Seminário do PGPF.

_______ e PRETI, D. (orgs.) (1986) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo.* Vol. I. São Paulo, T. A. Queiroz/FAPESP.

_______. (1987) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*.v. II. São Paulo, T. A. Queiroz/FAPESP.

GAMARSKI, L. (1996) Produtividade e produção de particípios passivos. In: KATO, M. (org.) *Gramática do Português Falado,* v. VI: *Convergências*. Campinas/SP, UNICAMP/FAPESP.

_______. (1996) Efeitos da morfologia sobre a estrutura argumental – adjetivos deverbais em *-nte*. In: KOCH, I. (org) *Gramática do Português Falado. v. V Desenvolvimentos.* Campinas/SP, UNICAMP/FAPESP.

GRIMSHAW, J. (1990) *Argument Structure and Morphology*. Linguistic Inquiry Monographs. Cambridge, Mass, The Mit Press.

ILARI, R. (1992) Propriedades Extensionais e Intensionais dos Adjetivos. *Descrição do Adjetivo*. Projeto apresentado pelo GT Sintaxe I. VI Seminário do PGPF.

LOBATO, L. (1993) Adjetivos: Tipologia e Interpretação Semântica. Boletim da ABRALIN, n. 14. São Paulo, ABRALIN.

MENUZZI, S.M. (s.d.). Sobre a modificação adjetival do Português: uma teoria sobre a projeção dos adjetivos. Dissertação de Mestrado. Campinas, UNICAMP.

PERINI, M. (1978) Para a Análise dos Adjetivos Denominais. Anais do II ENL. Rio de Janeiro, PUC-Rio.

PIMENTA-BUENO, M. (1986) As formas [V-do] em português: um estudo de classe de palavras. In: *DELTA*, v. 2. 1986: 207-229.

RAPPAPORT *et alii*. (1988) Niveaux de representation lexicale. In: *Lexique et Syntaxe en Grammaire Générative*. Lille, Presses Universitaire de Lille.

PARTE V

GRUPO DE MORFOLOGIA FLEXIONAL

CORRELAÇÃO MODO-TEMPORAL NAS CONSTRUÇÕES COMPLEXAS: CONCESSIVAS

Ângela C.S. Rodrigues (USP)
Odette G.L.A S. Campos (UNESP-Araraquara)
Paulo T. Galembeck (UNESP-Araraquara)

1. Uma questão que se coloca para os que pretendem investigar as relações entre orações é o da correlação (ou concordância) de tempos e modos entre as orações da frase complexa, ou seja, da manifestação formal das relações que se estabelecem entre as orações do complexo subordinativo por meio de marcas de flexão verbal modo-temporal. Distribuídas as tarefas entre os que se propuseram a desenvolver o tema **Conjunções**, coube ao GT de Morfologia Flexional o estudo desta questão.

Apresentamos neste texto algumas observações sobre os esquemas modo-temporais que ocorrem em um dos complexos subordinativos que não incluem estruturas encaixadas, isto é, o das concessivas, resultado das escolhas efetuadas pelos informantes de NURC/Brasil. Objetiva-se explicitar as “regras” de combinação das formas verbais que emergem dos enunciados analisados, buscando sugerir explicações para elas.

2. O problema da correlação modo-temporal nas construções complexas não constitui preocupação maior para os estudiosos da gramática da língua portuguesa. Preferem apresentar a questão em termos de emprego ou uso de tempos e modos verbais nos diferentes tipos de orações, sem chamar atenção para a possível interrelação ou interdependência entre eles nas “frases” complexas. O trabalho de Mateus et alii constitui honrosa exceção. Suas autoras remetem a esta questão, por exemplo, quando afirmam que a utilização (correlativa) de certos tempos verbais constitui um processo que assegura a coesão temporal (Mateus et alii, 1983:198; 1987:142).

Entretanto, os estudiosos da gramática latina preocuparam-se com esta questão. Ernout e Thomas (1959:407-20) esclarecem que, em latim, no interior de uma mesma frase, uma certa conformidade tende a se estabelecer entre os tempos das diversas proposições subordinadas e o da principal. Deste fato resulta um complexo conjunto de relações ao qual se dá o nome de concordância de tempos ou *consecutio temporum.*

Ainda que também se estabeleça a concordância de tempos do indicativo, de uma maneira geral, são os tempos do subjuntivo que, em matéria de concordância, são levados em conta, porque a estreita correspondência deste modo com o indicativo no sistema da conjugação permitia um jogo notável.

A concordância de tempos do subjuntivo é definida pela seguinte regra:

I. ao presente (ou ao futuro) do indicativo na proposição principal corresponde na subordinada um presente ou um perfeito do subjuntivo. Ex.:

dico / dicam **quid faciat, quid fecerit, quid facturus sit**

II. a um tempo passado da proposição principal corresponde na subordinada um imperfeito ou mais-que-perfeito do subjuntivo. Ex.:

dixi/dicebam/dixeram **quid faceret, quid fecisset, quid facturus esset**

Contudo, são muitos os casos em que esta regra não se aplica e ela, na sua simplicidade, não dá conta de numerosas exceções. Devem ser consideradas as condições impostas pelos valores particulares dos próprios tempos verbais e pela natureza das diversas proposições subordinadas. É interessante o apelo ao valor semântico das unidades que compõem o complexo sintático subordinado.

Os autores enfatizam a idéia de que, desta forma, a concordância dos tempos não se restringe a uma regra única, não é um processo artificial, mas a expressão de uma tendência natural que favorece o paralelismo morfológico do indicativo e do subjuntivo na conjugação. Além disso, *ela sempre foi menos rígida na língua falada do que na língua escrita* (grifo nosso).

Modernamente, a questão da concordância dos tempos foi por Weinrich (1968) retomada no seu estudo decisivo para a formulação da hipótese da dicotomia entre os dois grupos temporais que compõem o sistema das línguas em geral: Grupo Temporal I: tempos do mundo comentado; Grupo Temporal II: tempos do mundo narrado.

São pontos fundamentais da proposta analítica de Weinrich:

1. As orações têm suas próprias leis. Assim, um tempo, uma vez situado no contexto do discurso vivo, exerce sobre os tempos adjacentes da oração uma pressão estrutural que limita a liberdade de eleger entre todos os tempos possíveis. Estas limitações de liberdade combinatória tornam-se particularmente evidentes quando se forma uma oração complexa ou um período. É o fenômeno da ***consecutio temporum*** ou da concordância de tempos.
2. Estudos de concordância de tempos no francês mostram que as normas de concordância são mais flexíveis na língua falada.
3. Os tempos se combinam em estruturas não só paradigmáticas mas também sintagmáticas, distribuindo-se na oração e no texto segundo uma ordem necessária e determinada.
4. A existência de duas situações comunicativas fundamentais, a de comentar e a de narrar, explica a distribuição dos tempos verbais em dois grupos: I. **do mundo comentado** – presente, presente contínuo, futuro do presente simples e composto do indicativo; II. **do mundo narrado** – pretéritos perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito, futuro do pretérito do indicativo. Ainda que Weinrich se refira a formas verbais do indicativo, pensamos ser possível estabelecer uma equivalência entre formas do indicativo e do subjuntivo, semelhante à sugerida por Gili Gaya (1972:176).
5. A concordância dos tempos é uma limitação combinatória dos tempos de modo que na frase não ocorre intercâmbio entre os dois grupos.

Estas idéias serão retomadas em outro momento deste trabalho.

3. Três observações iniciais se fazem necessárias. A primeira delas diz respeito à perspectiva de análise adotada. O estudo do esquema modo-temporal nas construções que não incluem estruturas encaixadas passa pela discussão das seguintes questões: 1. o tipo de junção, ou de coesão interfrásica que se estabelece entre as orações que compõem os diferentes tipos de construções sob análise; 2. os valores expressos por essas construções, ou a concepção que se faz dos enunciados da oração núcleo e da oração subordinada; 3. os conectores que entram neste tipo de construção.

Em outras palavras, a análise do material coletado baseou-se em duas hipóteses essenciais: 1a.: existe correlação entre valor das construções concessivas e esquema modo-temporal empregado para expressão desse valor; 2a.: existe correlação entre conectores e jogo modo temporal que se estabelece nas construções concessivas.

A segunda observação refere-se ao critério de seleção das ocorrências. É preciso esclarecer que: 1. foram descartadas as orações com verbo elíptico, independentemente de seu estatuto sintático; 2. foram desdobrados os complexos subordinativos com uma oração subordinante e várias subordinadas em que se repete o conector de subordinação. Ex:

> por mais que se vá filosofar acerca do assunto, por mais que se crie teorias, que se monte de arcabouços teóricos (...) a gente paga ali...
>
> (D2-POA, Inq. 120: 856-866).

Por fim esclarecemos que, para fins de codificação e análise das ocorrências, levou-se em conta sempre a seqüência, ou ordem, oração núcleo (subordinante) – oração subordinada.

4. As orações concessivas entram em construções que exprimem a contrajunção, ou junção contrastiva. Consideremos os enunciados abaixo.

(1) contei também o número de estudantes...quarenta e um...e: eu tenho quase certeza **embora** não tenhamos a lista

(EF-RE, Inq.337: 12-17)

(2) eu só como queijos brancos...eu evito comer os outros queijos...**embora** goste muito...eu só faço essas extravagâncias assim uma vez por semana...

(DID-RJ, Inq.328: 621-623)

Entende-se por contrajunção um tipo de relação, ou junção, que se instaura entre o conteúdo proposicional de um dos membros do complexo concessivo e que pode ser explicado da seguinte maneira: em (1) e em (2), o conteúdo preposicional do membro da seqüência encabeçada por **embora** e articulada por contrajunção exprime a não satisfação de uma condição necessária para que se verifique a ocorrência do conteúdo proposicional do outro membro da seqüência, a oração núcleo. “Assim, a contrajunção pode exprimir a não satisfação de condições (necessárias, prováveis ou possíveis) para que uma dada situação tenha lugar”(Mateus et alii, 1983:194-195).Os enunciados (1) e (2) são, portanto, casos em que se instaura entre os conteúdos da oração subordinada concessiva **p** e da oração núcleo **q** uma relação de contrajunção.

Em termos lógico-semânticos, pode-se falar na existência de três tipos de construções concessivas, ou de construções ligadas a uma proposição contrastante: factuais, hipotéticas ou contrafactuais. Em outros termos, os conectores concessivos entram em enunciados factuais, hipotéticos e contrafactuais. Nas ocorrências sob análise, entretanto, tais conectores compõem apenas enunciados factuais e hipotéticos, o que se confirmará mais adiante.

Sejam os enunciados que seguem.

(3) uma coisa que eu como também...**embora** o pessoal aqui em casa não coma muito...são os miúdos do boi...

(DID-RJ, Inq.328: 461-464)

(4) eu gosto de comer couve-flor...gosto mui/engraçado que eu gosto muito de chuchu **embora** todo mundo ache chuchu uma coisa assim sem graça...aguada...mas eu gosto...

(DID-RJ, Inq.328: 27-30)

(5) L2 ...é eu tenho a impressão eu não posso dizer porque é difícil...para a gente dizer porque de jeito nenhum ele falou "você vai fazer isso"...nunca...mas eu acho que ele falava tanto tanto tanto e eu o admirava **embora** minha meta fosse Itamarati eu sempre...

Doc diplomacia

L2 pensei em fazer Diplomacia sempre sempre

(D2-SP, 360: 1516-1524)

As ocorrências (3) e (4) correspondem a construções contrastivas factuais/reais na medida em que o conector **embora** serve para unir dois enunciados que são apresentados pelo falante como reais ou verdadeiros. Se em (3) a locutora afirma que ela e o pessoal de sua casa comem miúdos de boi, ainda que não nas mesmas proporções, em (4), os fatos de a interlocutora gostar de chuchu e de todo mundo achar chuchu algo sem graça apresentam-se como reais no seu mundo de referência.

As ocorrência (3) e (4) são exemplos de enunciados factuais do presente, em que se utilizam com maior freqüência nos inquéritos sob análise:

– em **q** (oração núcleo): presente do indicativo;

– em **p** (oração concessiva): presente do subjuntivo.

O enunciado (5) corresponde a um exemplo de construção concessiva factual do passado, que apresenta o seguinte esquema modo-temporal:

– em **q** (oração núcleo): pretérito perfeito do indicativo;

– em **p** (oração subordinada): pretérito imperfeito do subjuntivo.

Consideremos agora os enunciados abaixo transcritos.

(6) nós temos as reuniões...muito mais participação porque, mesmo que alguns professores faltem porque tenham outros...outros afazeres no ambulatório, mas sempre tem um bom número de reuniões:

(DID-SSA, Inq. 231: 298-302)

(7) Agora, (superp) o bom é sair antes das seis, porque mesmo que você não pegue o congestionamento urbano, não pega a Heitor Dias, mas, quando chega ali da...de Água Comprida pra frente, o tráfego começa a...engrossar

(D2-SSA, Inq. 98: 30,p.30)

Em (6) e (7), o conteúdo proposicional das orações concessivas encabeçadas por **mesmo que** exprime a não satisfação de condições (necessárias, prováveis, possíveis) para que uma dada situação tenha lugar, vista como algo que eventualmente ou possivelmente pode acontecer, o que não compromete a realização do evento explicitado na oração núcleo. Assim, em (6), os professores podem eventualmente faltar às reuniões, mas elas acontecem, apesar disso, com freqüência; em (7), o informante esclarece que, depois das 6 horas, o tráfego começa sempre a engrossar, ainda que exista a possibilidade de seu interlocutor pegar congestionamento. Construções desse tipo são construções concessivas hipotéticas.

4.1 Os comentários que seguem constituem fruto da interpretação dos resultados de cálculos de freqüência estampados nas tabelas que seguem.

Tabela 1 – Correlação modal e valor lógico semântico do complexo concessivo

	Ind x Ind.	**Ind. x Subj.**	**Total**
Real	16/36 = 44 %	20/36 = 56 %	36/49 = 73,5 %
Hipotético		13/13 = 100 %	13/49 = 26,5 %
Total	16/49 = 33 %	33/49 = 67 %	49

Tabela 2 – Correlação modal tendo em vista conectores e valor lógico-semântico do complexo concessivo

	Ind. x Ind.		**Ind. x Subj.**		
	Real	***Hipotético***	***Real***	***Hipotético***	**TOTAL**
embora	1/19 = 5,3%		16/19 = 84,2%	2/19 = 10,5%	19/49 =38,7%
mesmo que			1/6 = 16,6%	5/6 = 83,3%	6/49 =12,2%
ainda que			2/2 = 100%		2/49 =4,1%
se bem que	10/12 = 83,3%		2/12 = 16,6%		12/49 =24,4%
por + que			1/5 = 20%	4/5= 80%	5/49 =10,2%
apesar que	2/2 = 100%				2/49 =4,1%
apesar de que	3/3 = 100%		3/49 =6,1%		
TOTAL	16/49 = 32,6%		20/49 = 40,8%	13/49 =26,5%	49

Os resultados da Tabela 1 mostram que a maioria das construções com verbo explícito nos dois membros do complexo concessivo (36 ocorrências, num total de 49, correspondentes a 73,46% delas) podem ser classificadas de factuais/reais. Desse total, 19 são introduzidas por **embora**, e 17 delas correspondem a enunciados cujo esquema modo-temporal prototípico é o das factuais de presente, em que se combinam presente do indicativo em **p** e presente do subjuntivo em **q**. Apenas uma ocorrência, ex. (5), corresponde a um enunciado factual de passado. Aliás, no material analisado, **embora** entra quase que exclusivamente em construções factuais. Confirmam-se as palavras de Mateus et alii (1983:571): “Outra propriedade semântica dessa construção: para que todo enunciado seja verdadeiro, **p** e **q** têm de ser verdadeiras”.

Os dados mostram também que outros conectores compõem as construções concessivas factuais (Tabela 2). Um deles é **se bem que:** todas as 12 construções com **se bem que** podem ser classificadas como factuais, 11 delas de presente e apenas 1 de passado. Entretanto, o esquema modo-temporal que se observa nessas construções é diferente do esquema das concessivas com **embora**, pois em 10 casos das 12 ocorrências observa-se uso exclusivo de formas de indicativo, tanto na oração núcleo como na subordinada concessiva. Esta é uma primeira observação sobre o conector **se bem que**, a que se seguirão outras em outro momento deste trabalho.

Também os conectores **apesar que, apesar de que** e **ainda que** entram exclusivamente em construções factuais.

Os dados confirmam ser **mesmo que** o conector típico das construções hipotéticas, pois de um total de 6 ocorrências, 5 constituem complexos com concessiva encabeçada por esse conector. Os outros 4 casos são do conector **por mais que**. Cf. exemplos (8) e (9).

(8) Eles querem sempre... **por mais que** a gente dê, eles querem sempre mais coisas, né?

(DID-SSA, Inq. 231: 236-238)

(9) olha, eu acho o seguinte: em primeiro lugar, eh, puxa, e todo aquele negócio, puxa a digressão sobre, sobre assuntos tremendamente desgastados, **por mais que** se vá filosofar acerca do assunto, **por mais que** se crie teorias, que se monte de arcabouços teóricos aí pra explicar ou pra pra definir, o Celso Furtado escreve livros, o, o, o Delfin Neto faz pronunciamentos, o Roberto Campos tem lá os seus artigos, a gente paga ali a, a Visão

(D2,POA, Inq. 120: 856-866)

Nestas construções combinam-se preferencialmente: presente ou futuro do presente do indicativo na oração núcleo com presente do subjuntivo na concessiva.

Isto não quer dizer, entretanto, que este conector não seja também usado com valor de **embora** numa construção hipotética, ou eventual, de passado. É o que se verifica em (10), com o mesmo esquema modo-temporal já explicitado.

(10) de qualquer forma **mesmo que** a nossa idéia fosse outra...éh como nós...querí:amos vir para a casa com:...uma certa urgência...e parecia que a casa nunca mais terminava quando chegamos em: março...no meio da construção então nós simplesmente paramos éh:: despedimos todo mundo ficamos com dois três homens aqui

(DID-RE, Inq. 04: 226-231)

Outras observações são sugeridas pela Tabela 3.

Tabela 3 – Correlação modo-temporal e valor lógico-semântico do complexo concessivo

	Ind. x Ind.		**Ind. x Subj.**		
	Real	***Hipotético***	***Real***	***Hipotético***	**TOTAL**
pres. x pres.	10/33 = 30%		15/33 = 45,5%	8/33 = 24,2%	33/49=67,3%
pres. x imperf.				1/1 = 100%	1/49=2,0%
imperf. x pres.	1/1 = 100%				1/49=2,0%
imperf. x imperf.	2/4 = 50%		2/4 = 50%		4/49=8,2%
perf. x imperf.			1/1 = 100%		1/49=2,0%
perf. x pres.			1/4 = 25%	3/4 = 75%	4/49=8,2%
perf. x perf.	1/1 = 100%			1/49=2,0%	
fut. pres. x pres.	1/2 = 50%		1/2 = 50%	2/49=4,1%	
fut. pret. x pres.			1/1 = 100%		1/49=2,0%
pres. x perf.	1/1 = 100%				1/49=2,0%
TOTAL	16/49 = 32,6%		20/49 = 40,8%	13/49=26,5%	49

Em primeiro lugar, 15 ocorrências, num total de 49, apresentam presente do indicativo na oração núcleo combinado com presente do subjuntivo na concessiva. Este pode ser considerado o esquema prototípico das construções concessivas factuais/reais de presente (Cf. 4.1). Têm o mesmo valor de factualidade das construções com presente do indicativo em ambas as orações do complexo concessivo; o córpus sob análise apresenta 10 ocorrências deste tipo de combinação, que correspondem a 22,5% do total de construções concessivas. Predominam, portanto, construções concessivas factuais de presente, de que também são exemplos outros tipos de combinações bem pouco freqüentes, tais como:

– presente do subjuntivo na oração núcleo e presente do subjuntivo na concessiva. Ex.

(12) isso faz com que ...a pessoa...**embora** ...queira fugir da re:gra/.não consiga.num é?

(EF-RE, Inq. 337: 106-108)

Explica-se a forma de presente de subjuntivo na oração núcleo do complexo concessivo por ser ela oração encaixada de uma estrutura subordinada.

– futuro do pretérito do indicativo e presente do subjuntivo. Ex.

(13) desistimos...eu pelo menos desisti não se toca mais no assunto...mas realmente então está encerrado mas gostaríamos demais de mais filhos...**embora** eu fique quase biruta...((risos)) porque é MUITO a gente vive de motorista o dia

(D2,SP, Inq. 360: 90-94)

Por seu turno, as construções concessivas factuais de passado apresentam os seguintes esquemas temporais:

– perfeito do indicativo na oração núcleo e imperfeito do subjuntivo na concessiva (Cf. 4.1).

– imperfeito do indicativo na oração núcleo e imperfeito do subjuntivo na concessiva. Ex.

(14) L1 ...trabalhava al/ no:: albergue noturno...
L2 ahn
L1 eh como assistente social sabe? **embora** não::..
L2
L1 não tivesse curso

(D2-SP, Inq. 360: 431-435)

– imperfeito do indicativo na oração núcleo e imperfeito do indicativo na concessiva. Ex.

(15) a relação salarial profissional de nível superior ao aluguel seria a quarta parte, relação de dois mil cruzeiros, o sujeito pagava quinhentos cruzeiros, **apesar que** a unidade não era cruzeiro

(D2-RJ, Inq. 355: p.1,l.18-20)

Já dissemos que, nos inquéritos sob análise, as construçõs concessivas hipotéticas apresentam diferentes esquemas modo-temporais, sendo que o mais freqüente é: presente do indicativo na oração núcleo e presente do subjuntivo na concessiva, de que é exemplo o enunciado que segue.

(16) problema de representação...de se um advogado...pode ser preposto...do empregados na Justiça do Trabalho...**ainda que** não seja empregado da empresa...problema de se o estagiário pode recorrer...se o sindicato pode recorrer

(EF-RE, Inq. 259: 43-47)

Outras combinações foram encontradas:

– futuro do presente na núcleo e presente do indicativo na subordinada. Ex.

(17) então, todas as subca(tegorias) todas as categorias, **mesmo que** tenham, que tenham subcategorias elas terão dentro delas próprias, níveis de gradação, então, vamos exemplificar

(EF-POA, Inq. 278: 146-148)

– pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.Ex.

(18) olha, eu me propus a faze(r) a pesquisa (...) exatamente pra tentê, pra tenta(r) coloca(r) durante a pesquisa, **ainda que** vocês não levem

(D2-POA, Inq. 120: 419-421)

Em síntese, as observações arroladas mostram ser pertinente sugerir a hipótese de uma relação entre valor das construções concessivas e esquema modo-temporal empregado para expressão desse valor.

4.2 A análise até agora desenvolvida, bem como os resultados estampados na Tabela 2 autorizam-nos também a hipotetizar uma relação entre os conectores das construções concessivas e o jogo modo-temporal neste complexo de subordinação. Estamos pensando na possibilidade de o conector interferir nas sentenças que articula sintaticamente (Ilari,1995) na medida em que desencadeia determinada forma verbal. A Tabela 4 vai sugerir uma série de observações sobre esta questão. É conveniente esclarecer que nela: 1. **I** representa a correlação modal Indicativo X Indicativo, e **S**, Indicativo X Subjuntivo; 2. as "casas" em branco indicam 0 (nenhuma) ocorrência.

Tabela 4 – Correlação modo-temporal e conectores do complexo concessivo

	embora		**mesmo que**		**ainda que**		**se bem que**		**por mais que**		**apesar que**		**apesar de que**		
	I	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**TOTAL**
pres. x pres.	1/19	13/19		3/6		1/2	8/12	1/12		5/5	1/2				33/49 = 67,3%
pres. x imperf.		1/19													1/49 = 2,0%
imperf. x pres.													1/3		1/49 = 2,0%
imperf. x imperf.		1/19						1/12			1/2		1/3		4/49 = 8,2%
perf. x imperf.				1/6											1/49 = 2,0%
perf. x pres.		2/19		1/6		1/2									4/49 = 8,2%
perf. x perf.							1/12								1/49 = 2,0%
fut. pres. x pres.				1/6									1/3		2/49 = 4,1%
fut. pret. x pres.		1/19													1/49 = 2,0%
pres. x perf.							1/12								1/49 = 2,0%
TOTAL	1	18		6		2	10	2		5	2		3		49
	19/49 = 38,8%		6/49 =12,2%		2/49 = 4,1%		12/49 = 24,5%		5/49 = 10,2%		2/49 = 4,1%		3/49 = 6,1%		

Os resultados da Tabela 4 nos revelam que:

1. o esquema modo-temporal mais freqüente (23 casos num total de 33) é o que apresenta presente do indicativo na oração núcleo e presente do subjuntivo na concessiva; as orações do complexo concessivo são conectadas preferencialmente por **embora** (13 ocorrências), mas também por **mesmo que** (3 casos), **por mais que** (5 casos) e **ainda que** (1 caso).

2. com freqüência também significativa (12 casos), aparece a combinação presente do indicativo na oração núcleo e presente do indicativo na subordinada concessiva; as orações desse complexo concessivo são conectadas, na sua maioria (10 casos) por **se bem que,** como acontece em (19).

(19) espreme duas ou três duzias de bergamota PA...faz uma jarra...que quer dizer sauDÁvel...**se bem que** lá em casa eu...se faz isso com mais freqüência por causa da gurizada que é uma

(D2-POA, Inq. 291: 454-457)

Por outro lado, observamos na Tabela 1 que o modo mais utilizado nas orações subordinadas concessivas é o subjuntivo, que aparece em 33 ocorrências, correspondendo a 67% do total das concessivas; as restantes 16 ocorrências apresentam indicativo na subordinada. Os resultados sugerem que o esquema modo-temporal das construções concessivas prevê forma verbal do indicativo na oração núcleo e do subjuntivo na concessiva. Haveria, então, necessidade de se buscar explicação para o indicativo na subordinada concessiva: pensamos na possibilidade de essas orações apresentarem um estatuto sintático-semântico diferente do das concessivas prototípicas, ou ainda na possibilidade de as conjunções concessivas que introduzem a subordinada terem valores (funções) argumentativos especiais. Esta é a questão que passamos a considerar.

Os complexos concessivos com forma verbal do indicativo tanto na oração núcleo como na subordinada são os que têm a oração concessiva encabeçada por **se bem que** (não de forma exclusiva), **apesar que** e **apesar de que**. Pelo fato de as concessivas apresentarem também a correlação modal Indicativo X Subjuntivo, foram elas alvo de análise mais cuidadosa.

(20) ah::é republicado o livro de Vicente Licinio Cardoso “A Filosofia da Arte”...que havia se originado num curso de arte feito aos arquitetos...e... ao qual apenas eu

vou me referir...porque **se bem que** ele tenha no panorama no panorama geral brasileiro muita imporTância...ah::é um livro que não pa/ apari/ ah:: apresenta nenhuma originaliDAde...limitando-se a uma divulgação das idéias de Taine

(EF-SP, Inq. 156: 34-42)

(21) o barroco baiano era muito mais rico...como solução brasileira ...era muito mais original...**se bem que** ele aparentemente fosse mais pobre

(EF-SP, Inq. 156: 550-554)

(22) vai ter um...um outro jantar mas nós não/vamos ter porque meu marido já se incomodou ou/ outra vez porque é jantar esses tipo americano, né? **se bem que** lá é muito organizado

(DID-POA, Inq. 45: 29-33)

(23) eu por exemplo que estou acostumada a comer só verdura e carne...eu tive muita dificuldade de me alimentar lá ...porque é tudo na base do peixe e peixes também desconhecidos pra nós... eles pescam muito peixe de rio e usam muito na alimentação peixe de rio...sabe...**se bem que** são gostosos...sabe?

(DID-RJ, Inq. 328: 127-132)

(24) a relação salário profissional de nível superior ao aluguel seria a quarta parte, relação de dois mil cruzeiros, **apesar que** a unidade não era cruzeiro

(D2-RJ, Inq. 355, p.1:18-20)

(25) o rendimento vai ser bem menor, então o rendimento dele também será menor, **apesar de que** existe um teto mínimo que é subvencionado pela Direção Central, menos que aquilo ninguém recebe.

(DID-POA, Inq.43: 126-129)

Os enunciados (20) e (21) constituem exemplos de construções contrastivas factuais, a primeira de presente e a segunda de passado, ou seja, o conector **se bem que** une orações cujo conteúdo proposicional é apresentado pelo falante como real ou verdadeiro. São, por isso, exemplos típicos de complexos concessivos com esquema modal característico: em **q** – indicativo, em **p** – subjuntivo.

Nos demais exemplos, são formas de indicativo que aparecem em ambas as orações do complexo concessivo e de fato não se instaura uma relação de contrajunção entre seus conteúdos. Não são, por isso, exemplos típicos de construções concessivas.

Em (22), o conteúdo da concessiva corresponde a um comentário adicionado pelo falante à informação de que seu marido não vai a um jantar por ser ele um jantar tipo americano (afterthought). Fica implícita a idéia de que este tipo de jantar não se prima pela organização, na opinião da informante, idéia explicitada na oração concessiva. Não se pode falar em relação de contrajunção entre os conteúdos das duas orações ligadas sintaticamente por **se bem que**, mas entre um conteúdo pressuposto e o da oração subordinada. Este conector introduz uma digressão, razão por que, em termos discursivos, pode ser considerado um marcador de digressão, estabelecendo uma relação de contrajunção com um conteúdo pressuposto.

Em (23), fica implícita a comparação entre peixe de mar e peixe de rio sugerida pela interlocutora carioca, que precisou alimentar-se de peixes de rio, ainda que não a eles acostumada, em sua viagem pelo norte do Brasil.

Uma construção concessiva canônica traria o conteúdo da oração encabeçada por **se bem que** expresso numa oração núcleo de complexo concessivo com subordinada encabeçada por **embora**.Cf.:

(22a) embora seja jantar tipo americano, lá é muito organizado

O mesmo procedimento se utiliza em:

(23a) embora sejam peixes de rio, eles são gostosos

Assim, em termos lógico-semânticos, **se bem que** não introduz oração concessiva prototípica. Neste caso, há que se definir o estatuto sintático desta conjunção.

Considerações semelhantes podem ser feitas sobre os conectores **apesar que** e **apesar de que,** nos exemplos (24) e (25).

Dissemos em 4.1 que as construções concessivas factuais apresentam, com maior freqüência, o esquema modo-temporal:

- em **q**: presente ou pretérito perfeito do indicativo;

- em **p:** presente ou pretérito imperfeito do subjuntivo.

Acrescentamos, agora, mais uma observação. A ordem das orações do complexo concessivo pode inverter-se: **conector p, q** ou **q, conector p,** sem que a relação semântica entre as proposições se altere (Mateus et alii,1983:471). Assim, podemos ter:

(20a) ah:: é um livro que não pa/ apari/ ah:: apresenta nenhguma originaliDAde **se bem que** ele tenha no panorama geral brasileiro muita importância...

(21a) **se bem que** ele aparentemente fosse mais pobre o barroco baiano era muito rico... como solução brasileira era muito original

Nestas condições, tal inversão não é possível nos complexos concessivos com formas verbais do indicativo em ambas as orações, sem comprometimento da relação semântica entre as orações, como se observa em:

(22b) * **se bem que** lá é muito organizado porque é jantar esses tipo americano, né?

(23b) * **se bem que** são gostosos...sabe...e usam muito na alimentação peixe de rio

(24a) * **apesar que** a unidade não era cruzeiro o sujeito pagava quinhentos cruzeiros

(25a) * **apesar de que** existe um teto mínimo (...) menos que aquilo nenhum deles recebe

Em outros termos, nestas construções só é possível uma ordem: **q, conectores se bem que, apesar que, apesar de que.**

Tabela 5 – Correlação modal e mudança potencial da ordem das orações do complexo concessivo

	Ind. x Ind.		**Ind. x Subj.**		
	Sim	***Não***	***Sim***	***Não***	**TOTAL**
embora	1/19 = 5,3%		16/19=84,2	2/19=10,5%	19/49=38,7%
mesmo que			6/6=100%		6/49=12,2%
ainda que			2/2=100%		2/49=4,1%
se bem que		10/12 = 83,3%	2/12=16,7%		12/49=24,4%
por + que			2/5=40%	3/5=60%	5/49=10,2%
apesar que		2/2 = 100%			2/49=4,1
apesar de que		3/3=100%			3/49=6,1%
TOTAL	1/16 = 6,3%	5/16 = 93,8%	28/33=84,8%	5/33=15,2%	49

A Tabela 5 confirma que é possível a mudança de ordem das orações do complexo concessivo quando se estabelece a correlação modal Indicativo

X Subjuntivo; ao contrário, tal inversão tende a não acontecer quando se estabelece a correlação Indicativo X Indicativo.

Acrescentem-se a estas características das construções concessivas em questão as diferenças de entonação observadas na emissão de um e outro complexo, ou seja, nas concessivas prototípicas e nas encabeçadas por **se bem que**, **apesar que**, **apesar de que.**

Uma explicação funcional sugerida por Neves (1995) para casos de condicionais semelhantes a este pode ser aproveitada, ou parafraseada, para estas “pseudo-concessivas”: A observação da conjugação de relações em jogo nas frases factuais de **se bem que**, **apesar que**, **apesar de que** é a que evidencia um fato importante para o analista do uso lingüístico: o enunciado efetivo incorpora significados que se situam em diferentes camadas, o que permite uma convivência de diferentes tipos de relações implicativas que vão desde as que se estabelecem entre as predicações até as que se estabelecem entre atos de fala. Este fato é decisivo para a explicação do uso de formas do indicativo ou do subjuntivo na subordinada concessiva.

Resta a questão: tais construções seriam, de fato, concessivas?

4.3 Cabe-nos ainda a tarefa de buscar resposta para a questão: por que determinadas combinações temporais são usadas com maior freqüência que outras nos inquéritos sob análise?

Pensamos na possibilidade de Weinrich (1968) fornecer resposta para esta questão. Retomemos as informações contidas na seção 3 deste trabalho. Além de constatar que a existência de duas situações comunicativas fundamentais, a de comentar e a de narrar, explica a distribuição dos tempos verbais em dois grupos, verificou também que a concordância dos tempos é uma limitação combinatória dos tempos, de modo que, num mesmo período, não se combinam tempos de dois grupos ou sistemas. Em outras palavras, um tempo, uma vez situado no contexto do discurso vivo, exerce sobre os tempos adjacentes da oração uma pressão estrutural que limita a liberdade de eleger entre todos os tempos possíveis.

Os resultados da Tabela 6 mostram a correlação temporal no complexo concessivo.

Tabela 6 – Correlação temporal e combinatória de situações comunicativas

	coment.xcoment		narr.x narr.		coment.x narr.		narr.x coment.		
	I	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**I**	**S**	**TOTAL**
pres. x pres.	10	23							33/49=67,3%
pres. x imperf.		1							1/49=2,0%
imperf. x pres.							1		1/49=2,0%
imperf. x imperf.	1	1					1	1	4/49=8,2%
perf. x imperf.								1	1/49=2,0%
perf. x pres.								4	4/49=8,2%
perf. x perf.			1						1/49=2,0%
fut. pres. x pres.	1	1							2/49=4,1%
fut. pret. x pres.		1							1/49=2,0%
pres. x perf.					1				1/49=2,0%
TOTAL	12	27	1		1		2	6	49
	39/49 = 79,6%		1/49 = 2,0%		1/49 = 2,0%		8/49=16,3%		

O predomínio da combinação de tempos do mundo comentado no complexo concessivo, fundamentalmente formas de presente, constitui possível sintoma de que nos inquéritos analisados os interlocutores tendem a fazer comentários, tecer considerações, emitir opiniões a respeito de um assunto, um tópico discursivo estabelecido entre eles mesmos e o documentador; é nítido seu envolvimento, ou comprometimento tácito com o conteúdo do diálogo. Resta-nos verificar se este fato também caracteriza outros complexos subordinativos.

Os resultados da Tabela 6 confirmam a hipótese de Weinrich, que sugere a existência de uma limitação combinatória dentro de um período complexo. Ainda que se possa pensar numa maior flexibilidade das normas de concordância de tempo na língua falada, fica evidente a tendência de escolha de tempos do mesmo grupo temporal no âmbito do complexo concessivo. No caso das formas de subjuntivo, porque ligadas a um tempo pleno do indicativo que lhes determina a intenção comunicativa, a concordância tende a ser mais consistente.

5. Pensamos ser válido afirmar que a análise dos complexos concessivos no inquéritos do PROJETO DE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO levou à confirmação das hipóteses formuladas no início do trabalho. De fato, existe correlação entre: 1. valor das construções concessivas, 2. conectores e jogo modo-temporal que se estabelece neste tipo de construção complexa.

Mais do que isso, no caso das concessivas, o estudo da correlação modo-temporal se impõe, pois o jogo modal que se estabelece no complexo subordinado pode ser pista para definição de seu valor lógico-semântico, de que resultam relações sintáticas diferentes entre elas.

Por fim, algumas questões sugeridas no decorrer do trabalho devem ser retomadas com mais vagar. São elas:

1. a confirmação da hipótese de que as regras de correlação modal seriam impostas pelo complexo sintático enquanto as de correlação temporal seriam exigência do texto;

2. a possível obrigatoriedade dessas regras, no sentido de a substituição de uma forma verbal do indicativo por uma de subjuntivo implicar diferentes valores semânticos;

3. a possibilidade de que formas de indicativo e subjuntivo seriam intercambiáveis em outras orações subordinadas, como acontece às condicionais hipotéticas, hipótese confirmada por Gryner (1995) e as condições que favoreceriam tal processo.

Para estas e outras questões buscaremos sugerir resposta em outros estudos sobre correlação de tempos e modos nas frases complexas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERNOUT, A. et THOMAS, F. (1959) *Syntaxe Latine*. 2.ed. Paris, Librairie Klincksieck.

GILI GAYA, S. (1972) *Curso Superior de Sintaxis Española***.** 10. ed. Barcelona, Bibliograf.

GRYNER, H. (1995) *Variação modal como estratégia argumentativa*. Texto inédito.

ILARI, R. (1995) *Um roteiro para o estudo das conjunções*. Texto inédito.

MATEUS, M. H. M. *et alii*. (1983) *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra, Almedina (1.ed.), 1987 (2.ed.).

NEVES, M. H. M. (1995) *As construções condicionais*. Texto inédito.

WEINRICH, H.(1968) *Estructura y Función de los tiempos en el Lenguaje*. Madrid, Gredos.

RESUMO

Trata-se do estudo da manifestação formal das relações que se estabelecem entre as orações do complexo concessivo, um dos complexos subordinativos que não incluem estruturas encaixadas. A análise dos dados coletados nos inquéritos do NURC/ Brasil baseou-se em duas hipóteses fundamentais: 1. Existe correlação entre valor das construções concessivas e esquema modo-temporal empregado para expressão desse valor; 2. Existe correlação entre conectores e jogo modo-temporal que se estabelece nas construções concessivas.

O USO DO FUTURO DO PRETÉRITO NO PORTUGUÊS FALADO

Luiz Carlos Travaglia
(Universidade Federal de Uberlândia)

1. Introdução

O objetivo deste estudo é observar o uso do futuro do pretérito no Português falado culto, buscando verificar como os falantes cultos do Português utilizam tal forma verbal. Não vamos tratar da flexão ou da forma, mas do uso textual da forma e dos valores que regulam seu uso e sua escolha para constituir um texto.

Para realizar o estudo utilizamos parte do "corpus" mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado e trabalhamos com os seguintes inquéritos:

D2	DID	EF
SP-360 (66 min.)	SSA 231 (46 min.)	SP-405 (35 min.)
POA 291 (80 min.)	RJ-328 (40 min.)	REC-337 (60 min.)
SP-59 (20 min.)[1]		

No "corpus" analisado encontramos 76 (setenta e seis) ocorrências de futuro do pretérito, em 29 (vinte e nove) passagens.

Como se poderá observar, parece-nos, pela análise dos dados que os valores e empregos básicos dessa forma verbal na língua falada não apresentam nenhuma diferença fundamental em relação ao que se tem colocado nos estudos sobre a língua escrita. Talvez alguma diferença básica possa estar: a) em valores e empregos que aparecem só no escrito ou só no falado (não detectamos nenhum emprego neste caso); b) na freqüência maior ou menor de certos valores e empregos em uma ou outra modalidade (escrita/falada). A confirmação dessa hipótese exige o estabelecimento de um elenco de valores e empregos e uma quantificação dos mesmos nas duas modalidades, usando um "corpus" suficientemente amplo e representativo das diferentes circunstâncias em que cada modalidade é empregada e, portanto, das variedades de dialeto e registro dentro de cada modalidade. Portanto tal estudo parece não poder ser feito apenas com o "corpus" do Projeto de Gramática do Português Falado que se restringe à língua falada culta e a certos tipos de inquéritos que não permitem a ocorrência de diversos tipos de interação oral, em que certos usos poderiam aparecer. Este é sem dúvida um projeto muito vasto e que não representava nosso objetivo neste estudo.

2. Sobre o valor do futuro do pretérito

2.1. Tradicionalmente as gramáticas apresentam o futuro do pretérito como um tempo que é empregado:

a) para exprimir uma situação[2] passada, presente ou futura como posterior a um momento que pode ser representado por outra situação, data etc. ou como diz Cunha (1972:316) "para designar ações posteriores à época de que se fala". Para Said Ali (1964: 164) o futuro do pretérito "exprime fatos inexistentes, mas realizáveis posteriormente à época de que se fala"

(1) a – Em 1980 meu irmão se casou, dois anos depois se **separaria** da mulher.

b – Se não tivesse morrido, meu irmão **teria** hoje trinta anos.

c – João afirma que **estaria** melhor se tivesse estudado.

b) "para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos passados" (Cunha,1972: 316). Para Said Ali (1964: 164) essa incerteza é expressa pelo futuro do pretérito para os fatos passados, pois para os fatos presentes ela seria expressa pelo futuro do presente. Said Ali chama este emprego de futuro problemático.

(2) a – **Seria** mais ou menos meia noite quando saíram da festa.

b – Seu irmão **teria** naquela época uns cinco anos.

c – **Haveria** naquela passeata cem mil pessoas.

c) “como forma polida de presente, em geral denotadora de desejo” (Cunha, 1972: 316) ou como diz Bechara (1968: 339) o futuro do pretérito denotaria “asseveração modesta em relação ao passado” (veja exemplo 3c) (cremos, por um exemplo dado: cf. 3d, que se trata também de presente).

(3) a – **Gostaria** que você convidasse o João para sua festa.
b – Você **seria** capaz de guardar um segredo?
c – Eu **teria ficado** satisfeito com um pouco de atenção.
d – Nós **pretenderíamos** saber a verdade.
e – Você me **faria** um favor?

Observe-se que nestes casos podemos sempre postular a presença de uma condição pressuposta e perfeitamente deduzível de modo que não precisa ser explicitada, a saber: **a** e **d**) se eu puder lhe pedir isto/se for possível/se houver possibilidade/se eu(nós) puder(mos); **b**) se eu lhe contasse; **c**) se você me tivesse dado; **e**) se eu lhe pedir.

d) “em certas frases interrogativas e exclamativas, para denotar surpresa ou indignação” (Cunha, 1972: 316)

(4) a – **Teria** meu próprio irmão **roubado** meu anel? **Seria** ele o ladrão?
b – **Seria** possível tanta traição?

Aqui nos parece que a surpresa ou indignação é dada pela entonação e pelas circunstâncias e não pelo futuro do pretérito que ficaria mais responsável pela incerteza, permitindo ao falante deixar no ar o fato de que se recusa a, que lhe custa acreditar naquilo que diz. Portanto não teríamos um valor diferente do arrolado em **b** acima.

e) “nas afirmações condicionadas, quando se referem a fatos que não se realizaram e que, provavelmente, não se realizarão.” (Cunha,1972: 317) ou como diz Said Ali (1964: 165) “para caracterizar as asserções condicionadas”, quando “se alude a fato que não se realizou e provavelmente não se realizará”[3] ou segundo Bechara (1968: 339) “para denotar que um fato se dará, agora ou no futuro, dependendo de certa condição”

(5) a – Se eu tivesse dinheiro, **compraria** um carro novo.
b – Se me oferecessem o emprego, eu **aceitaria**.
c – Nossa vida **seria** insuportável sem o auxílio da fé.

Para o futuro do pretérito composto ter-se-ia os seguintes empregos:

f) "para indicar que um fato teria acontecido no passado, mediante certa condição" (veja ex. 6a) ou "para exprimir a possibilidade de um fato passado" (veja ex. 6b-d)(Cunha, 1972: 317)

(6) a – **Teria sido** melhor se ele não tivesse casado.

b – **Teria sido** melhor se ele não soubesse?

c – **Teria sido** melhor casar com Tereza?

d – **Encontraria** ele sua casa sem a minha ajuda?

Parece-nos que o primeiro emprego é o mesmo dado em **e** para o futuro do pretérito simples, com a diferença de que com o composto só se poderia ter passado. Já o segundo emprego seria uma variação do valor registrado em **b** e que não se limita ao futuro do pretérito composto (cf. exemplo 6c).

g) "para indicar a incerteza sobre fatos passados, em certas frases interrogativas que dispensam a resposta do interlocutor" (Cunha, 1972:317). Said Ali (1964:165) diz que este é um uso do futuro problemático (veja b acima) que "é linguagem polida que não obriga o interlocutor a responder" e compara com o pretérito perfeito que obrigaria a uma resposta (veja ex. 7b). Observe-se que para Said Ali não é um uso particular do futuro do pretérito composto.

(7) a – **Teria** o meu sócio **levado** os contratos?

b – Quem **levaria** a bengala?/Quem levou a bengala?

(Said Ali, 1964: 165)

A dispensa de resposta parece não ser um fato decorrente do uso do futuro do pretérito (temos perguntas com outras formas verbais de caráter puramente retórico), mas com a situação de interação. O valor seria mesmo o da incerteza, o que faz com que este emprego possa ser reunido ao de **b**.

h) um valor específico do futuro do pretérito composto é a expressão de hipóteses passadas contra factuais, ou seja, sem possibilidade de realização, pois a condição não se verificou.

(8) Se você **tivesse contado** para o chefe que perdi o documento ele **teria** me **despedido**.

Em oposição a outros tempos como o pretérito imperfeito (cf. 9A) e o futuro do presente (cf. 9B – aqui, além da modalidade, o tempo é diferente) o futuro do pretérito indicaria algo como apenas provável em oposição a algo mais certo.

(9) A) a – Se você não me ajudasse, estaria perdido.
b – Se você não me ajudasse, estava perdido.

B) c – Sem a sua ajuda estarei perdido.
d – Sem a sua ajuda estaria perdido.

Como se pode observar todos estes empregos se englobam em alguns valores básicos, que elencamos em (10):

(10) a) expressar situação posterior a um momento de que se fala, seja este representado por outra situação ou não;

b) expressar situação cuja realização provável é condicionada a outra. Neste caso pode-se apresentar a situação como realizável (com o futuro do pretérito simples) ou como irrealizável (com o futuro do pretérito composto);

c) expressar incerteza (dúvida, hipótese, suposição, probabilidade). Quando a frase é interrogativa pode-se complementarmente ter as idéias de “levantamento de possibilidade” e de “não obrigação de resposta do interlocutor”;

d) forma polida de solicitação direta ou indireta (esta pela expressão de desejo).

Como observamos anteriormente, a forma polida de solicitação ou expressão de desejo é na verdade resultado de uma construção condicionada em que a condição não se explicita por ser pressuposta e inferível. Assim, considerando (10d) uma variação derivada de (10b), os valores ficariam reduzidos a apenas três.

2.2. Corôa (1985) tem como preocupação primeira a interpretação semântica dos tempos verbais. Partindo das proposições de Reichenbach e diversos autores que seguiram sua proposta para descrição dos tempos e valendo-se de três momentos[4] que para tais estudiosos e para ela são “relevantes para a distinção dos *tempora* de uma língua natural”, diz que no estudo dos futuros (do presente e do pretérito) “não se pode ignorar a importância das oposições modais" que "jogam com a virtualidade inerente ao vir-a-ser". Para ela (p. 55-61), seguindo Martin e Nef (1981)[5], o futuro do pretérito (que é chamado de condicional), ao contrário do futuro do presente que parte de mundos possíveis para um mundo que é, "inscreve o processo em um vir-a-ser carregado de incertezas", restrito à conjetura, com numerosos empregos modais, partindo "de uma base temporal mais possível de ser, para um mundo altamente hipotético, passando pelo modal", o que é representado pelo esquema abaixo:

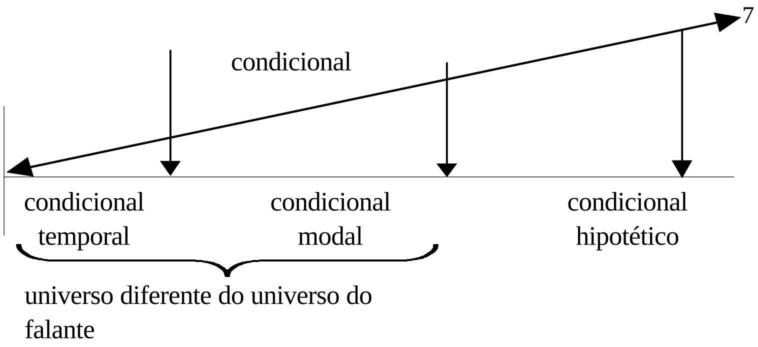

O futuro do pretérito teria uma representação como a de (11), na qual o símbolo "-" indica não simultaneidade e seria bem representado por exemplos como os de (12), dados pela autora.

(11) MR-MF-ME

(12) a – O garoto viria mais cedo. (José disse que o garoto viria mais cedo)
b – Na mangedoura nascia (nasceu) aquele que viria a ser (seria) o salvador do mundo.

Parece-nos que a melhor representação para estes exemplos é "MR-ME-MF", pois neles o evento é anterior à fala. A explicação que este modelo dá para as interpretações ditas modais e hipotéticas se baseia na virtualidade do vir-a-ser. Parece-nos que esta explicação não seria a melhor, uma vez que há casos em que a situação já é realizada. Talvez o melhor seja explicar pelo valor de posterioridade a um dado momento que propomos abaixo.

O trabalho de Corôa, se atém ao plano da frase e não se preocupa com o plano do texto que é central neste estudo.

2.3 – Em Travaglia (1991: 130-131 e 169-174), tratando do funcionamento textual discursivo das formas e categorias verbais, propusemos que o valor básico do futuro do pretérito é marcar **posterioridade** de uma situação em relação a outra ou a um momento dentro do texto e que desse valor derivam seus outros valores. Portanto o futuro do pretérito é essencialmente um seqüenciador, dentro do texto.

A posterioridade marcada pelo futuro do pretérito é de natureza diversa da posterioridade estrita ao momento da fala (embora esta possa ocorrer com o futuro do pretérito), que caracteriza o tempo futuro (indicação de uma situação como tendo ocorrência posterior ao momento da fala) que é expresso pelo futuro do presente e também por outras formas verbais como o presente do indicativo. Assim poderíamos dizer que a posterioridade do futuro (do presente) é uma posterioridade dêitica, enquanto a do futuro do pretérito é de outra natureza, pois é a indicação de posterioridade a um momento (representado ou não por outra situação) que pode eventualmente coincidir com o momento da fala.

A **posterioridade**, que é o valor básico do futuro do pretérito, pode ter duas naturezas distintas: uma temporal e uma nocional. Temos portanto dois valores: uma posterioridade temporal e uma posterioridade nocional. A posterioridade temporal se subdivide em dois valores: um cronológico e o valor polifônico do futuro do pretérito. A posterioridade nocional se subdivide em quatro valores: a condição, a possibilidade, a polidez e o desejo. Portanto temos:

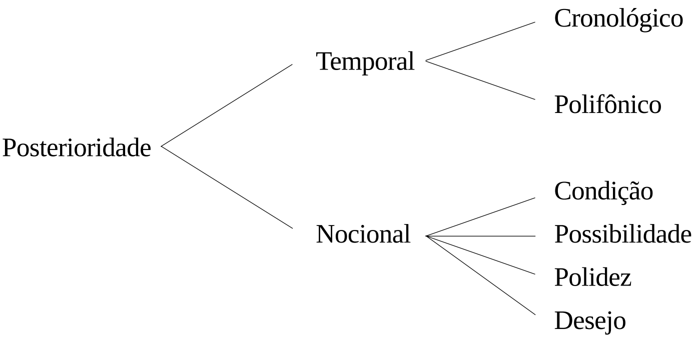

Por apresentar sempre uma situação como posterior a um momento X de que se fala (representado ou não por outra situação), o futuro do pretérito sempre apresenta a situação como tendo, neste momento (que fica sempre como um momento de referência), uma realização virtual e daí derivam os seus valores ditos modais. Ou seja, a situação expressa pelo futuro do pretérito é “sempre vista como não realizada no momento X, derivando daí um valor de irrealidade da situação neste momento. No passado, a situação pode ser irreal em X, mas realizada posteriormente e antes do momento da enunciação e portanto real neste momento. Se a situação não pode ser real no momento da enunciação ou porque uma condição anterior não se realizou ou porque sua realização é posterior a esse momento”, valores como o de condição e possibilidade, desejo, polidez (com nuanças de incerteza, dúvida, hipótese, probabilidade) aparecem[6].

Vamos a seguir comentar sobre cada um destes valores e como eles apareceram no “corpus” analisado. Para facilitar as referências elencamos as 76 (setenta e seis) ocorrências de futuro do pretérito no “corpus” analisado, em 29 (vinte e nove) passagens e vamos nos referir a cada ocorrência pelo número da passagem neste elenco, seguido de uma letra, quando houver mais de uma ocorrência numa passagem. As quantificações feitas sobre estas ocorrências aparecem no quadro 1, em que as ocorrências estão divididas de acordo com o tipo de inquérito em que apareceram e de acordo com o valor que apresentam.

QUADRO 1

			D2	DID	EF	Total
POSTERIORIDADE	Temporal	Cronológico	–	–	9/24 37,5%	9/76 11,84%
		Polifônico	–	–	–	–
	Nocional	Condição	26/40 65%	8/12 66,67%	8/24 33,33%	42/76 55,26%
		Polidez	3/40 7,5%	4/12 33,33%	–	7/76 9,21%
		Desejo	4/40 10%	–	1/24 4,17%	5/76 6,58%
		Possibilidade	7/40 17,5%	–	6/24 25%	13/76 17,11%
	Número de Ocorrências por tipo de inquérito		40/76 52,63%	12/76 15,79%	24/76 31,58%	76/76 100%

O valor de **posterioridade temporal cronológico** aparece sobretudo em trechos narrativos sobre eventos passados. Nestes casos o momento X a que a situação no futuro do pretérito é posterior está expresso no co-texto. Mas se temos este valor sem narração nem sempre o momento X está explícito mas pode ser inferido. São exemplos deste valor (13b,c,d,e), (14d,e) e (15a,b,d). Em (13b,c,d,e) a situação é posterior a "prometi", em suas diversas ocorrências em trechos de narração passada. Em (14d,e) a posterioridade é a um momento não explícito no co-texto, mas deduzível, algo como: "depois de explicar tudo isto eu perguntaria e vocês responderiam". Observe-se que não temos uma narração passada, mas a colocação de uma probabilidade de acontecimento. É o mesmo que acontece em (15a,b,d), onde teríamos momentos X inferíveis tais como: "depois de dizer isto você colocaria" (15a), "depois de perguntar o que estuda a sociologia do direito eu poderia perguntar também o que estuda a sociologia jurídica" (15b) e "depois de eu explicar tudo o que expliquei alguém já poderia me dizer" (15d).

(13) Inf.- .... portanto temos entre oito nove grupos... no máximo... talvez eu tenha deixado algum grupo ... de fora... contei também o número de estudantes... quarenta e um... e: eu tenho quase certeza embora não tenhamos a lista... que vocês: são... no total cinqüenta e um... quer dizer sempre tá faltando... não é? um pouco... então eu **gostaria** (13a) que a presença fosse... mais: compacta... melhor... prometi também que a aula de ho:je **seria**... (13b) alguma coisa... num é? liga:da a esse estudo que vocês fizeram... e prometi... também... prometi também... que: **diria** (13c) a vocês se... eu **iria** (13d) exigir cobrar... algo do que vocês já fizeram... e que **deixaria** (13e) isso para dizer hoje... pois bem... não vou pedir por escrito...

(NURC/REC-EF 337 l. 11-25)

(14) Inf.- .... eu acho importante bem importante mesmo... essa complementariedade embora os sociologistas... não é o sócio os sociólogos do direito não... os sociologistas... não é? entre aspas... do direito... sendo mais radica:is então **diriam** (14a) não há de jeito nenhum complementariedade... a mesma coisa o filósofo do direito... **diria** (14b) eu não tenho na:da a ver com a dogmática jurídica... e também não: para não dizer e muito menos ... com os sociólogos do direito... e ainda... o pessoal da dogmática jurídica também... **faria** (14c) a mes:ma... coisa... pensando... sociologia jurídica é uma coisa filosofia é outra... NADA tem a ver... uma com a outra... então... sociologia

do: direito... ou sociologia jurídica... eu **perguntaria** (14d) agora e vocês já **poderiam** (14e) responder... João... existe uma diferença... entre sociologia jurídica e sociologia... do direito?

(NURC/REC-EF 337 l. 142-156)

(15) Inf.- mas eu mas eu coloco um pouco mais... justifique... então aí João se você justificar da maneira... como você me reponde:u... eu coloco correto... porque você disse PARA ALGUNS auto:res... ou alguns estudiosos... existe diferença... MAS:... para outros ou na minha opinião... não existe diferença... tal... motivo ou tais motivos... aí você **colocaria** (15a) por exemplo... que para você:... é sinônimo... ou são sinônimos... e para outros não... então... esse é um aspecto... voltando a complementariedade... o primeiro vamos dizer assim aspecto importante para entender essas três... perspectivas é isso... é notar... que quan:do... eu pergunto... o que estuda a sociologia do direito eu **poderia** (15b) perguntar também o que estuda a sociologia jurídica e eu **estaria**... (15c) fazendo a mes:ma pergunta... não importa se sociologia jurídica ou sociologia do direito... e o que estuda isso... alguém já **poderia** (15d) me dizer?

(NURC/REC-EF 337 l. 181-196)

O valor de **posterioridade temporal polifônico** parece ser próprio do discurso relatado, de uma fala em que alguém vai contar algo que outrem disse, mas sem se responsabilizar pela certeza de que o discurso relatado realmente ocorreu. O momento X a que a situação no futuro do pretérito seria posterior é uma condição que justamente coloca em dúvida a validade/existência do discurso relatado: “se for verdade o que/que falou, (disse que) teria provas do envolvimento do presidente do banco neste desfalque”. (Se isto aparecesse) Em uma notícia de jornal (isto) apareceria numa forma como: “O promotor teria provas do envolvimento do presidente do banco no desfalque”. Normalmente isto ocorre porque o produtor do texto toma o discurso relatado de segunda mão e não quer se comprometer com sua validade. Mesmo no relato de fatos, se o falante põe o futuro do pretérito para marcar seu não comprometimento com a verdade do relato, é porque ele não assistiu aos fatos e está colocando-os na responsabilidade de outrem como num discurso indireto num cruzamento de construções como as de (16a,b), resultando em algo com uma condição subtendida como em (16c,d)[7].

(16) a – O delegado disse: João foi morto pelo irmão.

b – O delegado disse e se for verdade o que ele disse João teria sido morto pelo irmão.

c – João teria sido morto pelo irmão segundo o delegado (se for verdade o que este disse).

d – (Se for verdade o que o delegado disse) João teria sido morto pelo irmão. Em um texto como: João foi morto anteontem com três facadas. A polícia está investigando o caso. Há suspeitas de que ele (João) teria sido morto pelo irmão.

Nestes casos, a idéia de não comprometimento do falante com o que está dizendo derivaria da realização virtual que o futuro do pretérito atribui à situação, devido a sua marcação de posterioridade.

Na **posterioridade nocional** a situação expressa pelo futuro do pretérito é posterior a um momento X (representado por outra situação ou não), mas não uma posterioridade no tempo, é uma posterioridade do tipo lógico em que temos noções tais como: causa —> conseqüência, condição —> condicionado em que a situação no futuro do pretérito é sempre a conseqüência, o condicionado e o momento X a que ela é posterior é a causa, a condição (representada por uma causa propriamente dita, um fim ou uma condição). De acordo com a forma como este tipo de momento X é apresentado temos os diferentes valores daí derivados: condição, possibilidade, polidez, cortesia, todos com as nuanças de incerteza, dúvida, probabilidade, hipótese. Estes valores é que geram os usos do futuro do pretérito habitualmente chamados de **modais**. Em todos os casos de posterioridade nocional do futuro do pretérito parece sempre ser possível perceber uma posterioridade temporal de base como se o valor nocional fosse uma metáfora do temporal.

O valor de **posterioridade nocional condição** apareceu no “corpus” analisado nas seguintes ocorrências: (14 a,b,c), (15c), (17a,b,c,d,e,f,g), (18c), (19a,b,c,d), (20a,b,c,d,e,f), (21b), (22), (28b,c,d,e,f,g), (29b), (30c). Neste caso a condição a que o futuro do pretérito é posterior pode estar marcada explicitamente no co-texto como uma condição (veja 19b,c,d) ou vir no co-texto, mas não explicitamente como condição (com marca de condição) e ter que ser inferida como condição. Veja (17a,b,c,d,e,f) em que as condições formam uma verdadeira cadeia:

“se houvesse aumento de vencimentos, haveria uma promoção”

“se houvesse a promoção, eles passariam para o nível dois”

“se passassem para o nível dois abriria mais vagas/ formariam mais ou menos mil vagas” "se formasse mais ou menos mil vagas, seriam... seria o concurso para as cem vagas"

"se fosse (fizesse) o concurso entraria o pessoal novo como nível um..."

Como se pode observar em (17) cada situação é posterior a outra e pode-se perceber que todas em se realizando seriam cronologicamente ordenadas, mas aqui temos apenas a hipótese e a posterioridade é nocional e não temporal. Em (18c) temos o mesmo caso de condição inferida como tal: "se eu fizesse orientação educacional, eu acho que me realizaria mais". Do mesmo modo em (20e,f) (com a tecnologia hoje por exemplo, a serviço integralmente = se usar a tecnologia que tem hoje integralmente a serviço da produção de alimentos, não teria problema nenhum, seria bem resolvido o problema) e em (21b) ("se tivesse piscina/condições, seria a natação) e muitos outros exemplos. Em (19a) ("para ser roupa de praia descontraída livre ela precisaria digamos, normalmente (ser) uma roupa leve") e (22) ("para mostrar que não é propriamente uma ciência que se chama ciência normativa o que é que vocês diriam") a condição nocional é dada por uma finalidade. Em (14a) (os sociólogos do direito sendo mais radicais então diriam não há de jeito nenhum complementariedade), temos a causa como momento X na posterioridade nocional. O mesmo pode-se dizer de (14b,c), embora nestas ocorrências se considerarmos a condição "se você perguntasse" (inferível da situação mas não do cotexto) teríamos um caso de posterioridade nocional de possibilidade.

(17) L2- enquanto nã/não for ser resolvido esse projeto não o projeto que tem... sabe? para os procuradores uma lei... nossa uma regulamentação nossa

L1- sei

L2- e isso:: éh significa um aumento de vencimentos... e e:: além de que... da/ dentro do aumento de vencimentos **haveria**...(17a) uma promoção de todo o pessoal que está agora...

L1- certo...

L2- (porque) o:: pessoal que está agora começa com vinte a:: vinte bê:: e assim vai indo

[

L1- certo

L2- então todos esses... a partir de vinte a e vinte bê... que é o nível... atualmente mais baixo... tá? são os soldados rasos como a gente conta

L1- uhn...

L2- eles **passariam** (17b) para nível dois...

L1- certo

L2- e aí aí aí então a/abri/a... **abriria**... (17c) mais vagas

L1- certo

L2- quer dizer então que nessa altura se **formariam** (17d) mais ou menos umas mil vagas que **seriam**... (17e) **seria** (17e) o concurso para as cem vagas que **entraria** (17f) o pessoal novo como nível um...

L1- certo então enquanto não...

L2- então é

L1- for

[

L2- (porque se) não tem vagas

[

L1- estruturado esse projeto

L2- não hão há possibili/não não pode ser feito concurso porque não tem vagas...

L1- certo

L2- do pessoal que está sendo promovido...

L1- ( )

L2- por semestre que **seria** (17g) a promoção normal... de qualquer funcionário... ah não não há vinte vagas ainda...

L1- ah:: então não tem como

[

L2- então não pode ser feito um concurso...

(NURC/SP-D2 360 l. 519-556)

(18) L1- ....mas é que daí eu terei tempo disponível para fazer coisas extras

[

L2- (para)

L1- não é?

Doc. o que a senhora **gostaria** (18a) de fazer?

[

L2- (o que a senhora)

L1- eu... **gostaria** (18b) de fazer orientação educacional... sabe?... eu gosto eu leio... sobre isso e eu acho que me **realizaria** (18c) mais... como orientadora do que como professora quer dizer a professora ela... no fundo ela é uma orientadora... porque:: quase sempre ela É procurada pelos alunos... quando surgem os problemas não é? então... mas eu acho que um:: trabalho assim... DE gabinete.. eu **gostaria** (18d) mais sabe? ... então... futuramente eu pretendo... reiniciar os estudos... mas por enquanto não

(NURC/SP-D2 360 l. 1232-1247)

(19) Doc.a maneira de vestir na praia e a maneira de vestir na cidade.

I1- praia é totalmente descontraída livre, sem fala(r) na roupa de banho, falando de praia, não de banho, claro, banho não interessa.

I2- a roupa de banho, acho que ela acompanha

I1- é roupa esporte

I2- a evolução natural da moda

I1- ela **precisaria** (19a) digamos, normalmente

I2- (superposição) e não faz sentido que seja diferente porque

I1- uma roupa leve

I2- se o homem não vestisse como veste hoje, ou a mulher, se a mulher não vestisse como veste hoje, não **haveria** (19b), ele **iria** (19c) lá na, na praia e usaria por exemplo um biquini ou monoquini que é o mais agora a tanga, mais monoquini é o mais assim digamos de causa(r) sensação..............

(NURC/POA-D2 291 l. 1089-1102)

(20) I1- atualmente a população do mundo atualmente é na ordem de três a quatro bilhões, mais ou menos isso.

I2- sim

I1- bom, uma ocasião eu li um livro dum, dum especialista alemão nesse assunto, então ele prevê até o ano dois mil, claro que essa previsão sempre em condições normais, não havendo uma guerra né, total ou qualque(r) coisa assim, nesse gênero, ou uma epidemia, enfim, em condições normais, então, **passaria** (20a) talvez até um pouco do dobro, **passaria** (20b) a sete e meio talvez a oito bilhões isso até, até o ano dois mil.

I2- (ininteligível)

I1- até o título do livro é "Corrida para o ano dois mil", bom, se o homem tive(r) pão, tiver alimento até lá, tudo vai bem, agora então ele faz um alarde do da alimentação, e tem muitos especialistas que são, que são negativos quanto a quanto a esse ponto, então ele faz uma análise de todo o potencial que existe na, superfície, na superfície da terra **daria** (20c) pra alimenta(r) trinta bilhões, trinta e não oito, trinta, porque se acredita que vai estabiliza(r) esse crescimento chegando na ordem dos vinte e cinco a trinta bilhões, estabiliza não pode mais, então, aí, vai fica(r) naquilo e que **teria** (20d) , sem toca(r) no fundo do mar, sem tocar os oceanos, viver com o que sobra. Atualmente com o, com a, com a tecnologia hoje por exemplo, a serviço integralmente, não **teria** (20e) problema nenhum, **seria** (20f) bem resolvido o problema, mas sempre surgem outros problemas de ordem política... são as guerras... e são isso

(NURC/POA-D2 291 l. 1500-1526)

(21) Doc.qual é digamos assim o esporte que você:: **aconselharia** (21a) (ao) tipo de crianças conforme... os primeiros anos do curso primário criança do curso secundário

L1- ah bom qualquer tipo de esporte é válido... viu? agora o esporte... que melhor pro organismo... por causa de todos os músculos e (tu/) é a natação... então É difícil nas escola... as criança praticarem natação porque não tem escola com piscina... raras são as escolas que tem piscina ... né?... aqui pelo menos (é o) Instituto Normal... tem piscina quando eu estudei eu já ia às aula agora... acho que só ele porque::... nem os outros não tem

[

Doc. eles não têm condições ( )

L1- não tem piscina... **seria** (21b) A natação o melhor exercício para a criança... ainda mais criança que tem problema respiratórios...

(NURC/SSA-DID 231 p. 10)

(22) Inf.- ...... para mostrar: que... não é propriamente uma ciência que se chama ciência normativa... o que é que vocês **diriam** sobre isso? quem encontrou: uma resposta... que encontre como satisfatória... para os demais...

(NURC/REC-EF 337 l. 474-478).

O valor de **posterioridade nocional de possibilidade** é muito próximo do valor de posterioridade nocional de condição. A diferença parece estar em que a condição que representa o momento X a que a situação no futuro do pretérito é posterior é inferida não de elementos do co-texto mas de um conhecimento de mundo e/ou da situação. Este valor aparece em (20c,b,d,e,f), (23), (24), (25), (26), (27), de que podemos destacar alguns exemplos de condições inferíveis não do co-texto:

(23) "I elas intão (se falaram) já deveriam tá ó(lha) pur dentru da situação"

(24) "reeducação não mas (se eu quisesse definir melhor) seria exercícios com a fonoaudióloga"

(25) "mas nem seria possível (se eu quisesse)"

(20c) "faz uma análise de todo o potencial que existe na, superfície, na superfície da terra (que se usado) daria pra alimenta(r) trinta bilhões"

(26) "independente do que ele é... como ele deveria ser (se fosse o ideal)

(27) "qual seria (se pudéssemos determinar) o motivo pelo qual eles começaram a pintar ou a esculpir estas formas"

(23) L - ... intão, a Tereza falô assim: "é u Vanderlei, né?" Eu dis(se) qui é. Aí, "eu vi eli quinta-feira conversandu c'uma minina lá na floricultura", né? Mais eu num liguei.

E - I elas intão já **deveriam** tá ó(lha) pur dentru da situação!

L - Não. Num tavam.

(NURC/SP-D2 59 p. 1 l. 30-35)

(24) L2- .... depois eh:: terça e quinta... a menina faz fonoaudiologia porque ela está com três anos e pouco... e ainda não fala... fala muito pouco... então ela faz... reeduca/... reeducação não mas **seria**... exercícios... com a fonoaudióloga para ver se::... se começa a falar mais rapidamente...

(NURC/SP-D2 360 l. 103-108)

(25) L1- mas::... trabalhava al/no albergue noturno...
L2- ahn
L1- eh como assistente social sabe? embora não...
[
L2- sei
L1- não tivesse curso
L2- uhn
L1- mas::... fazia o atendimento do pessoal... encaminha::va... e::... depois então eu tive que deixar... fui obrigada a deixar dada a dificuldades... em casa
[
L2- mas nem:: **seria** possível
[
L1- não
L2- né? (   )
[
L1- de jeito nenhum e quando eles são pequenos
[
L2- ahn
L1- mais dificuldades a gente tem para... pessoal... para servir né?

(NURC/SP-D2 360 l. 431-446)

(26) Inf.- .... e finalmente... a terceira perspectiva... a filosófica... ou como nós colocamos... filosofia do direito... o que estuda?... estuda o fenômeno jurídico... a-pro-fundan: do... a partir... dos conhecimentos... científicos... ou da própria dogmática... do direito... esse fenômeno/... então novamente... a filosofia do direito... é nada mais do que... um tipo de estudo... um conhecimento... que aprofun:da mais: aqueles outros DOIS... seja um conhecimento num é sociológico... ou conhecimento... normativo... lógico-normativo... vamos dizer que o conhecimento... da filosofia do direito num é? sobre o fenômeno jurídico... ele transcen:de... à pesquisa... isso significa... daí não haver o rigor no estudo... ele vai além: de... ele diz como o comportamento deve ser... independente do que ele é.. como ele **deveria** ser... vocês realmente estão percebendo gente? tão compreendendo mesmo?

(NURC/REC-EF 337 l. 434-450)

(27) Inf.- ... bom... então primeiro em nível de tema... a seguir... qual **seRIA**... o motivo pelo qual... eles::... começaram a pintar ou a esculpir... estas formas... ((vozes))

(NURC/SP-EF 405 l. 150-153)

O valor de **posterioridade nocional de polidez** aparece em (18a), (21a), (28a), (29a), (30a,b) e (31) em que temos perguntas polidas do documentador que não obrigam à resposta ou pedidos, solicitações e que têm condições pressupostas tais como “se posso perguntar........”, “se eu pudesse saber gostaria que me dissesse”, “se eu lhe perguntasse”, “se eu lhe pedisse” ou algo parecido. A condição pressuposta aparece pelo uso do futuro do pretérito e este uso teria a função de preservar as faces na interação conversacional.

(28) Doc.- Você falou em:: carreira... boa para a mulher né?

L2- ahn ahn

Doc.- que tipo de carreira... fora de casa... **seriam** (28a) digamos conveniente...

L2- olha ah o ti/ o ti/ ah o especificamente o tipo de carreira ah eu acho que isso **seria** (28b) qual/ qualquer uma ( ) quer dizer:: o o:: lado... de ciências mais human/ ah de o lado humano o ou de::... ciências exatas como chamava-se no MEU tem::po ((risos))

[

L1- ( )

L2- né? quer dizer eu acho que isso in/**independeria** (28c) da da... **variaria** (28d) de acordo com a com a::... com o dom de cada pessoa com o interesse de cada pessoa né? mas eu acho o problema PAra... a mulher... dona de casa a mulher-mãe a mulher-esposa... é o problema de horários de adaptar a carreira... com... a a::

[

L1- a casa

L2- com a casa com a administração da casa

[

L1- do lar

L2- principalmente com o:: fato de ser mãe e aí a coisa complica muito... então tem carreiras que **seriam** (28e) brilhantíssimas para a mulher que **seriam**

(28f) lindas... ma/mas aí de um dos lados **teria** (28g) que sofrer... quer dizer ou a mulher

[

L1- ( )

L2- se dedica... inteiramente à carreira e aí... co/com prejuízo... dela como mãe como dona de casa... ou então ela se dedica exclusivamente... à dona de casa e à mãe e aí com prejuízo da carreira... quer dizer então eu acho uma carreira BOa para mulher nessas condições a carreira que a gente pode::... resolver todos os problemas... sem:: prejudicar nenhuma parte... não é?

(NURC/SP-D2 360 l. 646-677).

(29) Doc. – qual **seria** (29a) a tradução direta desse *head hunter*?

L2- éh éh... **seria** (29b) um contato direto... éh e/eles telefonam... falam:: com a pessoa... através de uma mensagem... que que de modo nenhum pode ser identificada porque que começa com a pessoa pode estar muitíssimo bem no lugar que está e de maneira nenhuma pensando em sair... então... o telefonema de alguém ah:: intermediário de um concorrente pode complicar a situação DA pessoa naquela empresa...

(NURC/SP-D2 360 l. 1043-1051)

(30) Doc.agora... por exemplo assim nas escolas onde há::... éh::... uma parte assim artística com a (aula) de cultura qual que **seria** (30a) o material? ... que **levaria** (30b) ahn?

L1- bom prá aula de música a::acredito que não precisa material né? .... mas a escola eu acho que não tem escola nenhuma que faça esse... esse tipo de ensinamento SÓ na universidade... mas ginásio primeiro grau e segundo

Doc. ( ) escolinha de arte ( )

[

L1- sim esse tipo de escola à parte né?... mas no currículo... escolar... quer dizer **seria**... (30c)

[

Doc.fazem parte

[

L1- hein?

Doc.nessa escolinha fazendo parte do currículo.

(NURC/SSA-DID 231 p. 12 e 13)

(31) Loc. .... a alimentação de outros estados é bem diferente daqui do Rio... sabe?

Doc.[

você foi ao sul... ao norte? como é que você **compararia**? ( )

Loc. [

é... a do sul é mais parecida com a da/ a nossa...

(NURC/RJ-DID 328 l. 111-116)

O valor de **posterioridade nocional de desejo** aparece em (13a), (18b,d), (32), (33), que têm condições pressupostas tais como "se fosse possível", "se eu pudesse". Este uso é próprio de textos injuntivos.

(32) L2- ( ) realmente deve ser uma delícia ter uma família gran/ bem grande com bastante gente... eu sou filha única... ah tenho um irmão de treze anos... mas **gostaria** deMAIS de ter tido... mais irmãos... porque quando::... com meu irmão eu já:: já tinha curso universitário já já tinha saído da faculdade quer dizer então não tem quase que vantagem nenhuma não é?

(NURC/SP-D2 360 l. 63-69)

(33) L2- .... eu pelo menos desisti não se toca mais no assunto... mas realmente então está encerrado mas **gostaríamos** demais de mais filhos... embora eu fique quase biruta... ((risos))

(NURC/SP-D2 360 l. 90-93)

De todos estes valores o mais concreto, no sentido de ter uma relação direta com o mundo real, é o temporal cronológico porque ele corresponde à seqüência das situações no tempo do mundo real.

Pelo que se pode observar no quadro 1, as quantificações ali registradas não permitem fazer nenhuma descoberta interessante sobre a distribuição dos diferentes usos e valores do futuro do pretérito pelos diferentes tipos de inquérito, mesmo no que diz respeito a sua distribuição em diálogos (D2 e DID) e monólogos (EF). Pode-se todavia observar que os valores do futuro do pretérito ligados à "posterioridade nocional" (88,16%) são muito mais freqüentes que os valores ligados à "posterioridade temporal" (11,84%). Contudo não se pode afirmar que isto seja uma tendência da língua falada (e mesmo da língua em geral), porque, como vimos, os valores ligados à posterioridade temporal (seja no uso cronológico, seja no uso temporal) tendem mais a ocorrer em textos narrativos passados e os trechos desse tipo textual no "corpus" analisado se reduz a umas poucas pequenas passagens, uma vez que os inquéritos do NURC que compõem o "corpus" mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado são basicamente dissertativos. É preciso registrar este fato, embora seja esperável que a tendência se confirme, mesmo se tomarmos um "corpus" equilibrado em termos da quantidade de textos dos tipos básicos para a composição de textos (descrição, dissertação, injunção, narração), pois não são muitas as circunstâncias em que o falante precisa fazer um uso polifônico do futuro do pretérito ou um uso com o valor de posterioridade temporal cronológica para indicar um fato passado que se realizou posteriormente a outro fato também passado. Mas isto é uma hipótese a confirmar através de um estudo como o que acabamos de sugerir. Um outro fato digno de nota nas quantificações feitas diz respeito à evidente predominância do uso do futuro do pretérito com o valor de "posterioridade nocional de condição" com mais da metade das ocorrências (55,26%) e se, como sugerimos na conclusão, juntarmos a ele as ocorrências com valor de "posterioridade nocional de possibilidade"(17,11%) teremos um total de 72,37% das ocorrências com este valor, ou seja, praticamente dois terços das ocorrências de futuro do pretérito. Esta parece ser não só uma tendência da língua oral, mas também da língua escrita e, como a primeira hipótese sobre a "posterioridade nocional" como um todo, algo a se confirmar através do mesmo estudo. Assim teríamos a seguinte escala decrescente de freqüência para o uso dos valores do futuro do pretérito:

(34) posterioridade nocional de condição e possibilidade > posterioridade nocional de polidez e desejo > posterioridade temporal cronológica e polifônica.

Diante do exposto, poder-se-ia questionar, tendo em vista o quadro de valores do futuro do pretérito, se, na verdade, não se teria duas formas verbais em vez de uma: o futuro do pretérito (que corresponderia ao valor temporal) e o condicional (que corresponderia ao valor nocional). Este segundo freqüentemente abordado como valores modais do primeiro. Se não tivéssemos o valor básico de posterioridade unindo todas as formas, prevaleceria a segunda hipótese (a da existência de duas formas no Português). Todavia, como se tem o valor de posterioridade como fundamental e capaz de explicar todos os valores com que a forma chamada “futuro do pretérito” aparece em seus usos, parece que este fato é argumento bastante forte para sustentar e recomendar a opção pela primeira hipótese: a de que se tem apenas uma forma com um valor básico (posterioridade) do qual derivam todos os valores com que a forma aparece em seu uso nos textos da língua. Esta hipótese é preferível, portanto, por ser mais generalizante e ter maior poder explicativo.

3. Conclusão

Como se viu não é conveniente descrever o futuro do pretérito como uma forma verbal que marca futuro em relação a um momento do passado como habitualmente se tem feito, dizendo que este é seu valor temporal e que os demais usos são usos modais. Tal caracterização só é válida para o valor de posterioridade temporal cronológica em narrações passadas. Na verdade o futuro do pretérito marca posterioridade em relação a um momento do passado, do presente ou do futuro (o momento de que se fala, seja ele representado por outra situação ou por uma marcação qualquer de um momento). Essa posterioridade só é concreta e temporal em casos de narrações de fatos passados. Nos demais casos a posterioridade é mais ou menos “abstrata”, “metafórica”, “lógica” noções a que quisemos fugir devido ao seu comprometimento, o que buscamos fazer chamando essa posterioridade de nocional, sempre na base da relação “**condição —> condicionado**” em que a primeira precede a segunda em termos de realização: a condição precisa existir primeiro para “depois” surgir o condicionado. Isto pode ser mais ou menos próximo do temporal o que levou Martin e Net (1981) a proporem a escala: condicional temporal > condicional modal > condicional hipotético (cf. esquema em 2.2), numa alusão ao fato de que há usos do futuro do pretérito que são mais ou menos próximos da seqüência cronológica do mundo real. Nos textos narrativos em que as seqüências cronológicas de situações (ações) são a essência mesma do texto a posterioridade temporal cronológica tem mais chance de surgir. Nos demais tipos de textos prevalece a seqüência do tipo nocional por diferentes razões. Assim, na dissertação e descrição cuja essência é a simultaneidade cronológica das situações[8], o que prevalece é a seqüência lógica/nocional do tipo “condição —> condicionado”, que, dependendo de como a condição é apresentada, gera diferentes valores (condição, possibilidade, cortesia, desejo). Por ser marcador de posterioridade e atribuir sempre realização virtual à situação que expressa em relação ao momento X (momento de que se fala, momento de referência) o futuro do pretérito gera complementarmente os valores de incerteza, hipótese, dúvida, probabilidade (e daí também o de não comprometimento no uso polifônico), sobretudo fora das narrações passadas (em que as situações, embora virtuais em relação ao momento X, são realizadas e reais no momento da fala). Talvez seja possível reduzir os valores nocionais a apenas dois. Para isto juntar-se-iam num só caso:

a) por um lado valores de condição e possibilidade que parecem se distinguir tão somente pelo fato de a condição aparecer explicitamente no co-texto como condição ou ser inferível a partir do co-texto (condição) ou ser inferível da situação ou do conhecimento de mundo (possibilidade);

b) por outro lado valores de polidez e desejo, ambos com condição pressuposta, e distinguindo-se tão somente por ser a expressão de uma solicitação (polidez) ou de uma vontade (desejo). Pode-se inclusive argumentar que neste segundo caso tem-se uma vontade expressa de modo polido em oposição ao presente do indicativo em que o desejo é mais imposto diante do interlocutor e, além disso, em muitos casos, é difícil distinguir se temos uma solicitação polida ou um desejo (como nas perguntas do documentador que elencamos como casos de polidez). Confronte (35a) com (35b) para a solicitação e (35c) e (35d) para o desejo.

(35) a – Você me empresta seu livro?
b – Você me emprestaria seu livro?
c – Quero ir ao cinema.
d – Gostaria de ir ao cinema.

De tudo isto parece se poder dizer que o futuro do pretérito tem como valor básico a marcação de posterioridade, derivando daí todos os usos particulares, com os diversos valores e nuanças que têm sido levantados nas análises de ocorrências. Esta, sem dúvida, é uma generalização altamente desejável para a descrição do funcionamento do verbo no Português não só na modalidade falada, mas também na escrita. Ou é (seria) preferível dizer (para não se comprometer/se se desejar não se comprometer): (Se se confirmar a análise aqui proposta) esta seria uma generalização altamente desejável para a descrição do funcionamento do verbo no Português não só na língua falada, mas também na língua escrita.

Também, como vimos, a relação dos usos e valores do futuro do pretérito com tipos textuais se dá muito menos com tipos tais como diálogo/monólogo e muito mais com tipos como descrição/dissertação/injunção/narração.

Uberlândia, novembro de 1995.

NOTAS

[1] Este inquérito é constituído por uma gravação secreta e foi gentilmente cedido a nós pelo professor Dino Preti. A transcrição que recebemos deste inquérito (SP-59) é diferente dos inquéritos do NURC, publicados em São Paulo, pois o transcritor buscou registrar certos fatos fonéticos. Respeitamos a transcrição feita.

[2] Estamos empregando o termo situação para referir todos os tipos de processos que podem ser indicados pelo verbo e seus complementos: ações, fatos, fenômenos, estados etc.

[3] Segundo Said Ali (1964: 165) se na asserção condicionada nos referimos "a um fato cuja realização esperamos ou, pelo menos, não julgamos impossível, empregamos o futuro do presente".

[4] Na definição de Corôa (1985: 42) estes três momentos são:

a) "Momento do Evento (ME): é o momento em que se dá o evento (processo ou ação) descrito; é o tempo da predicação.";

b) "Momento da Fala (MF): é o momento da realização da fala; momento em que se faz a enunciação sobre o evento (processo ou ação); é o tempo da comunicação.";

c) "Momento de Referência (MR): é o tempo da referência; o sistema temporal fixo com respeito ao qual se define simultaneidade e anterioridade; é a perspectiva do tempo relevante, que o falante transmite ao ouvinte, para a contemplação do ME."

[5] Martin, R. e Nef, F. (1981). "Le futur linguistique: temps linéaire ou temps ramifié?" in *Langages, Le temps gramatical*, dec. 1981:81-92.

[6] Cf. Travaglia (1991:173-174).

[7] Este exemplo (16) não é do "corpus" citado, mas foi construído pelo autor para mostrar os fatos em foco.

[8] Cf. Travaglia (1991).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo (1968) *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo, Nacional.

CALLOU, Dinah Maria Isensee e LOPES, Célia Regina (orgs.) (1993) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro – Vol. II: Diálogo entre informante e documentador*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de e PRETI, Dino (orgs.) (1986). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo – Vol. I: Elocuções formais*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor.

________. (1987) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo – Vol. II: Diálogos entre dois informantes*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor/FAPESP.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales (1985). *O tempo nos verbos do Português: uma introdução à sua interpretação semântica*. Brasília, Thesaurus.

CUNHA, Celso (1972) *Gramática do Português contemporâneo*. Belo Horizonte, Bernardo Álvares.

SAID ALI, M. (1964) *Gramática secundária da Língua Portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1991) *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil*. Campinas, Tese de doutorado – UNICAMP/IEL.

PARTE VI

GRUPO DE FONÉTICA E FONOLOGIA

A SÍLABA E SEUS CONSTITUINTES

Leda Bisol
(PUC-RS/UFRGS)

Este estudo examina as sílabas do português brasileiro à luz da teoria métrica, firmando-se na linha dos que defendem a idéia de que a sílaba possui uma estrutura interna de constituintes. Essa é uma questão amplamente discutida na Literatura. Há, de um lado, o modelo métrico com a hipótese da estrutura hierarquizada, por árvore representável, com defensores como Kiparsky (1979), Selkirk (1982), Harris (1983), que tem raízes, como afirma Kenstowicz (1994), em Pike and Pike (1947), Pike (1967) e Kurilowicz (1948), e cujos argumentos fundamentam a análise que segue. Há, por outro lado, o modelo CV, que limita a três camadas a constituição da sílaba: a mais subjacente, formada de um só elemento, representado por (s), significando a sílaba como entidade abstrata; a camada intermediária, de dois elementos constituída, C e V ou simplesmente X, indicativos da posição do elemento silábico na linha temporal; e a terceira, a dos segmentos especificados em traços fonéticos. Tem origens em Kahn (1976), passa por Clements & Keyser (1985) e aprimora-se com Itô (1986). Há propostas dessas derivadas como a de Levin (1985) e a de Noske (1981), ambas firmadas na teoria dos princípios e parâmetros, mas essencialmente diferenciadas uma de outra, ou a de Milliken (1988) com ênfase no perfil de sonoridade da palavra. Existe, ainda, a abordagem mórica (Hayes, 1991), que ignora os constituintes tradicionais, capitulando a relevância da mora na teoria fonológica.

1. Os constituintes

É importante reconhecer que a sílaba ocupa uma posição fixa na hierarquia prosódica, pois ela é um elemento fundamental na fonologia das línguas como domínio de muitas regras ou processos fonológicos. É tida como a estrutura basilar (Nespor & Vogel, 1982).[1]

(1) Hierarquia Prosódica

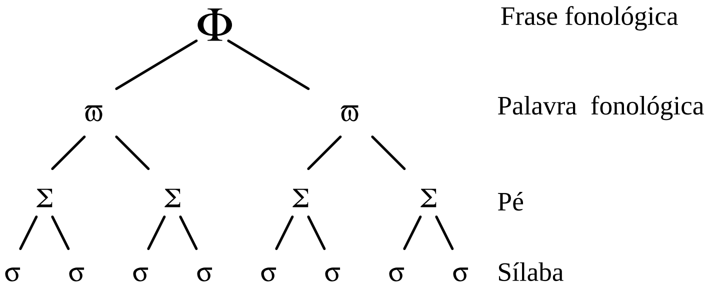

A idéia de que as entidades fonológicas estejam organizadas em constituintes, valores tradicionalmente conhecidos na sintaxe, vem fundamentando, sobretudo, as análises que dizem respeito à sílaba e ao acento, desde a introdução das representações não-lineares na fonologia gerativa. Tradicionalmente, os constituintes silábicos são conhecidos por *ataque* e *rima*, o segundo dos quais domina um *núcleo* e, opcionalmente, uma *coda*, como (2) expressa. Em outros termos, a sílaba possui necessariamente um núcleo, sua essência, que, seguido ou não por coda, forma a rima; essa vem precedida pelo ataque que, em português, não é obrigatório.

(2)

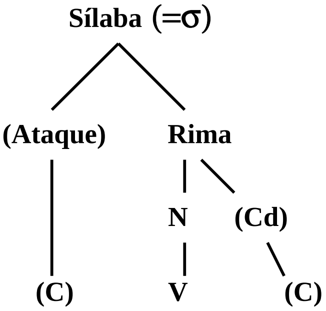

Essa estrutura gera o inventário básico {CV, VC, V, CVC}, com que se descreve grande parte das línguas do mundo. Estruturas mais complexas como {CCV, VCC, CCVCC} são dele derivadas.

O núcleo é identificado por meio do Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS) que, na base de uma escala, assinala os picos de sonoridade de uma cadeia de sons, picos que funcionam como cabeças de sílaba. Na maioria das línguas, somente vogais são picos silábicos. Outras admitem soantes também e ainda há os casos especiais, como o Berber, em que qualquer consoante pode ser centro silábico (cf. Prince & Smolenski, 1993).

Por conseguinte o primeiro passo na construção de uma sílaba é a identificação do pico que, em nossa análise, toma o nome de núcleo (N). Esse projeta a rima e a rima projeta a sílaba.[2] Em português, somente vogais funcionam como núcleos. Todas as vogais de uma seqüência são, no primeiro momento, picos silábicos, ou seja, núcleos de sílaba. E, porque o português não tem vogais longas, a seqüência VV, inicialmente, é sempre dissilábica. Glides são derivados de vogais altas por silabação, como mais adiante veremos.

Estrutura silábica e silabificação andam juntas, mas podem ser entendidas como instruções diferentes. A primeira é uma teoria sobre a sílaba, em forma de árvore, que diz respeito aos princípios gerais de composição da sílaba básica (PCSB). Figura no léxico profundo, representando o conhecimento que o indivíduo tem da estrutura silábica de sua língua, um saber que vai emergindo à medida que a capacidade da linguagem se desenvolve. A segunda é o mapeamento de uma cadeia de sons ao molde canônico, depreendido de PCSB, para fins de análise.

Estamos, pois, considerando, seguindo Selkirk (1982), que as regras de composição da sílaba básica são, na verdade, princípios expressáveis por meio de uma árvore de ramificação binária, os quais, em se tratando do português, geram o padrão canônico CCVC (C), em que C parentético é o resultado de uma regra particular.

(3) Princípios de Composição da Sílaba Básica (PCSB)

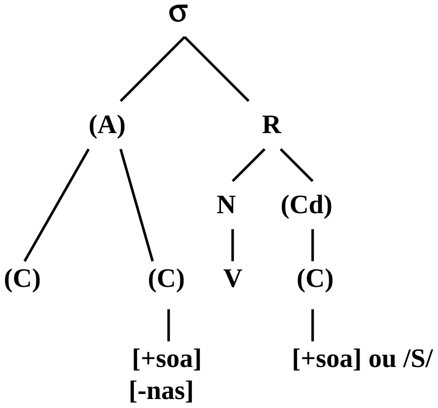

De (3) advêm as seguintes informações:

i. A sílaba do português tem estrutura binária, representada pelos constituintes ataque e rima, dos quais apenas a rima é obrigatória.

ii. A rima também tem estrutura binária, núcleo e coda. O núcleo é sempre uma vogal, e a coda é uma soante ou /S/.

iii. O ataque compreende ao máximo dois segmentos, o segundo dos quais é uma soante não-nasal.

A distinção entre rimas simples e complexas, que a ramificação de R em (3) representa, é de suma relevância para a descrição do acento em sistemas sensíveis ao peso da sílaba, como o português e outras muitas línguas (cf. Halle & Vergnaud, 1987 e Hayes, 1991). Também certas regras precisam referir-se aos constituintes silábicos ou a limites com eles relacionados, como a vocalização da lateral que ocorre somente em posição de coda (maL ~maw), e as variantes da vibrante que, nessa posição, se manifestam com mais prodigalidade.

E para dar conta da estrutura derivada CCVCC, que inclui o C parentético, uma regra adicional se faz presente:

(4) Regra de adjunção de /S/ (RAS)

Acrescente /S/ à rima bem formada.

Tal regra existe em função de um pequeno conjunto de palavras: *fausto, monstro, austral, claustro, auspícios, auscultar, austero, solstício, interstício, perspectiva* e poucas mais.

Fazem parte das formas, tradicionalmente ditas novas ou reconstruídas por via erudita (leitura ou escrita), que entraram no português nos séculos XIV e XV quando, segundo Nunes (1930:15), o português passou a tomar duas feições: a popular e a literária. Vale observar que esta segunda posição é somente ocupada por /S/, que sempre sucede à rima bem formada, plenamente preenchida, portanto VC, como **au**, **er**, ou **ol**: ***aus****(tral); (in)****ters****(tício)* ou ***sols****(tício).*

Por conseguinte, palavras como ***claus****tro* e ***pers****pectiva* apresentam, inicialmente, uma rima VC, que permite ser aumentada para VCC:

(5)

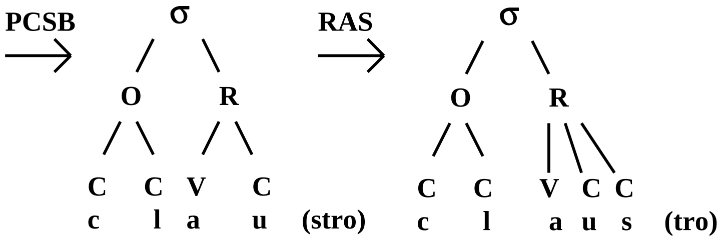

É interessante observar que palavras como *perspectiva* tendem a manifestar-se como *pespectiva*, com o deslocamento de S para a primeira posição da coda, ajustando-se ao padrão básico, representado por (3), enquanto as que ao /S/ precede ditongo, exemplificadas por *claustro*, se mantêm inalteráveis. Se o padrão derivado começa a balancear, é possível que RAS venha a sofrer alterações. Os dados do NURC, Projeto da Norma Culta, documentam casos de perda dessa estrutura:

(6) Há três **pes**pectivas que vocês leram de novo... EF-RE-337:117

...através de uma **pes**pectiva chamada... EF-RF-337:123

Admitimos que PCSB, com seu padrão derivado, participem de todo o processo derivacional, funcionando como condição de boa formação. Isso significa que as sílabas se organizam de acordo com princípios gerais, de modo que uma representação fonológica subjacente é bem formada se não for diferente do padrão canônico. Por isso distinguimos PCSB e silabificação, entendida essa como escansão dos segmentos de uma cadeia de sons, de acordo com o padrão canônico.

A silabificação procede da seguinte forma: primeiramente núcleos são identificados via escala de sonoridade.

(7) Identificação de núcleo

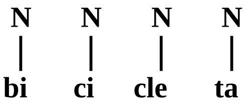

Assim que o núcleo for identificado, a rima é projetada e, conseqüentemente, a sílaba, sua projeção máxima:

(8) Projeção do núcleo

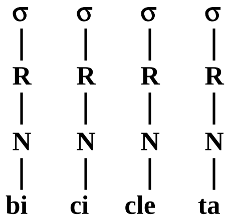

Então (σ), de acordo com o padrão canônico, ramifica para a esquerda, mapeando a consoante adjacente mais próxima, para formar o padrão universal CV:

(9) Formação do ataque

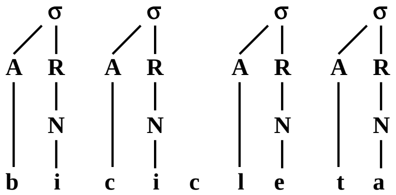

O mapeamento à esquerda prossegue se mais consoantes houver, organizando-se o ataque complexo como em (10), de acordo com Princípio da Maximização do Ataque (Selkirk, 1982:359) ou “Onset First Principle” de Clements and Keyser (1983:37), atendendo também ao princípio universal de Sonoridade Seqüencial (Ver 2.1).

(10) Formação do ataque complexo

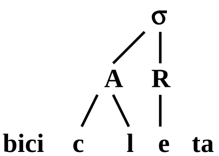

Só então a coda se constitui por anexação à rima das consoantes adjacentes, ainda não silabificadas. Na palavra *borda*, por exemplo, a adjunção de

C à direita da primeira Rima, posição a ser ocupada por /r/, cria uma rima complexa, depois da composição dos ataques da palavra toda.

(11) Expansão da rima

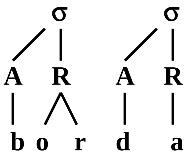

Os Princípios de Composição da Sílaba Básica, expressos em (3) com (4) acrescido, não são suficientes para gerar expressões bem-formadas. Geram, ao contrário, mais do que a língua suporta. Princípios universais e princípios de língua particular desempenham papéis relevantes. Os últimos tomam a forma de restrições positivas ou negativas. Comecemos pelos primeiros.

2. Princípios universais

Os princípios universais constituem o seguinte conjunto: Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS), Princípio da Maximização do Ataque (PMA), que inclui o padrão universal CV, Princípio do Licenciamento Prosódico (PLP) e Princípio da Integridade Prosódica (PIP).

2.1 Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS)

Uma visão fonética da sílaba em que picos de silabicidade coincidem com picos de sonoridade, presente na Literatura desde tempos muito antigos, hoje vem sendo referido como Princípio de Sonoridade Seqüencial. Pressupõe um contorno de sonoridade para a sílaba, em termos de sonoridade crescente no ataque e decrescente na coda. Platôs (sonoridade plana) ficam restringidos ao contorno, isto é, somente ocorrem entre sílabas.

(12) a. Seqüenciamento de Sonoridade

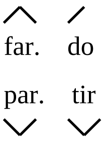

b. Platô
(entre sílabas)

p a s .t a
c a r. r o[3]

A sílaba, por conseguinte, contém instantes de maior ou menor sonoridade, que são mensuráveis através de uma escala, cujos detalhes de escansão oferecem algumas variantes. Valemo-nos da escala de Clements (1989), em que vocóide, aproximante e soante constituem os elementos básicos para a definição de sonoridade.

(13) Escala de Sonoridade

Obstruinte	Nasal	Líquida	i	e/E	a	
			–	–	+	Aberto 1
			–	+	+	Aberto 2
–	–	–	+	+	+	Vocóide
–	-	+	+	+	+	Aproximante
–	+	+	+	+	+	Soante
0	1	2	3	4	5	

A sonoridade fica, pois, definida como propriedade dos sons decorrente dos traços binários das classes maiores. E vale observar que, quanto maior o número de valores positivos nesta distribuição escalar, maior a perceptibilidade do som. Perceptibilidade é uma característica da sonoridade (Clements, 1990).

Como nesta escala existe uma regra de implicação do tipo aberto 1 implica aberto 2, que implica vocóide, que implica aproximante, que implica soante, a vogal média, aberta, que pressupõe, para sua definição, a presença de aberto 3, fica com o mesmo grau de sonoridade da média fechada (cf. op. cit).

Entendendo-se por silabificação o processo de mapear uma seqüência de segmentos ao molde silábico da língua, o segmento, candidato a uma determinada posição, tem de atender à hierarquia de sonoridade crescente em direção ao pico e decrescente a partir dele. Então, porque platô não é admitido em sílaba do português, a cadeia de dois elementos com o mesmo grau de sonoridade que se observa em ***apti**dão*, por exemplo, não pode ser escandida como **a.pti.dão*, pois formaria um platô, proibido no interior de sílaba.

A escala desenha curvas de soância como se observa nos exemplos abaixo. É isso que (15) reflete.

(14) a.

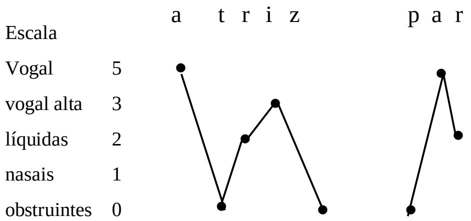

(15) Princípio de Sonoridade Seqüencial (PSS)

Entre qualquer membro de uma sílaba e o pico silábico, a sonoridade é crescente.

2.2 Princípio de Preservação de Estrutura (PPE)

A silabação é um processo contínuo, segundo Selkirk (1982), Halle & Vergnaud (1978), Mac Carthy (1979), Clements & Keyser (1983), Itô (1986). Isso significa que a silabificação[4] está disponível em todos os estratos lexicais e em todos os níveis. No léxico, atua na derivação e na flexão, incorporando na escala da hierarquia prosódica segmentos livres. No pós-léxico, como ressilabação, reestrutura prosodicamente segmentos já silabificados ou silabifica elementos licenciados por extraprosodicidade.

De acordo com o modelo da Fonologia Lexical, regras lexicais devem atender ao Princípio do Ciclo Estrito e ao da Preservação de Estrutura. O primeiro exige que tais regras somente se apliquem em cadeias derivadas, ou seja, sobre o resultado da aplicação de uma regra de formação de palavra ou sobre o resultado de uma regra fonológica. No entanto, a silabação, assim como o acento, por serem alimentadores de regras cíclicas, segundo Kyparsky (1985) e Kaisse & Shaw (1985), podem aplicar-se diretamente, sem a intervenção de regra morfológica. Isso ocorre, porque são regras que constroem estruturas e o Ciclo Estrito atinge somente regras que mudam estruturas.

O Princípio de Preservação de Estrutura (Kiparsky, 1982) assegura que todas as condições lexicais, inclusive as de estrutura silábica, estão garantidas durante todo o processo cíclico. Isso significa que fica proibido no léxico criar estruturas silábicas novas, ou seja, não admitidas pelos princípios de composição da sílaba básica (PCSB).

O Princípio de Preservação de Estrutura, por exemplo, proíbe vogais nasais no processo derivacional, lexical, pois não existem no sistema subjacente, uma vez que o contraste fonológico se estabelece entre uma vogal seguida de um segmento nasal e a vogal oral (VN x V), como em *canto* versus *cato* ou *senda* versus *seda*. Então, uma sílaba com vogal nasal será, no sistema interno, necessariamente VN, isto é, uma estrutura de ligação dupla. Em outros termos, uma vogal nasal com uma só linha de associação é vedada, mas uma vogal nasal, com dupla associação, o sistema prevê:

(16)

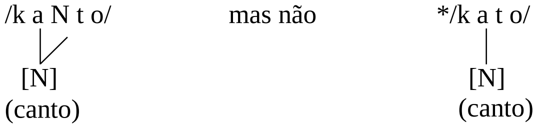

Sílabas que extrapolam o padrão canônico pelo número de seus componentes ou que seriam proibidas pela Condição de Coda são produtos pós-lexicais, como, por exemplo, as sílabas assinaladas em (17), resultantes de uma regra de apagamento de vogal, que opera quando esse princípio já está desativado. Em outros termos, são o resultado de uma regra fonética:

(17) dentes > **dents**, parentes > pa**rents**, medicina > me**dsi**na

Tais seqüências seriam bloqueadas no léxico pelos princípios de Composição da Sílaba Básica (PCSB), que não reconhecem essas africadas, mas são liberadas no pós-léxico.

(18) ...e daí eu fiz vestibular pra me[ḍsi]na... e cursei a faculdade de me[ḍsi]na...

(DID-SA 231:32)

Dados como esses argumentam em favor da seguinte pressuposição, amplamente documentada por fatos de diferentes línguas:

(19) O Princípio de Preservação de Estrutura está desativado no pós-léxico.

Isso significa que regras variáveis, que delineiam diferenças dialetais, geográficas ou sociais, ou que possam estar apontando para o começo de uma história de mudança, e que, por tais razões, fogem ao padrão canônico, são regras pós-lexicais. A língua é um ser vivo e, como tal, em estado de mudança, sinalizado por variações que ocupam um espaço no sistema. A Fonologia Lexical reserva-lhes o pós-léxico.

Nesse ponto, vale fazer a seguinte observação, que se apóia em Kiparsky (1985), Kaisse and Shaw (1985) e Itô (1986): porque a silabação e a dessilabação aplicam-se continuamente no decorrer da derivação e a ressilabação somente no pós-léxico, resultados diferentes de uma e outra são esperados, uma vez que muitos princípios lexicais não atingem o pós-léxico.

O Princípio da Preservação da Estrutura é lexical, embora haja estudos mostrando que pode ser desativado em níveis menos profundos do Léxico (Borowsky, 1990). São lexicais também os Princípios de Sonoridade e Licenciamento Prosódico. O Princípio da Integridade Prosódica, também lexical, fica restringido ao nível da palavra pronta, como mais adiante veremos. No Pós-léxico, o Princípio de Sonoridade Seqüencial mostra-se enfraquecido e os demais inoperantes. Apenas o Licenciamento Prosódico mantém-se sempre ativo.

2.3 Princípio da Maximização do Ataque (PMA)

Línguas que maximizam o ataque, como as línguas romanas, entre as quais o português, desenvolvem-no primeiramente, deixando a formação da coda por último.[5]

Isso significa que a formação de todos os ataques de uma cadeia de segmentos tem prioridade sobre a expansão das rimas. O PMA também inclui como universal que a seqüência CV seja sempre tautossilábica.

(20) Princípio da Maximização do Ataque (PMA)

> Na atribuição da estrutura silábica de uma cadeia de segmentos, os ataques são maximizados em conformidade com os princípios de composição da sílaba básica da língua (Selkirk, 1982: 359).

Exemplifiquemos com a palavra *fragrância:*

(21)

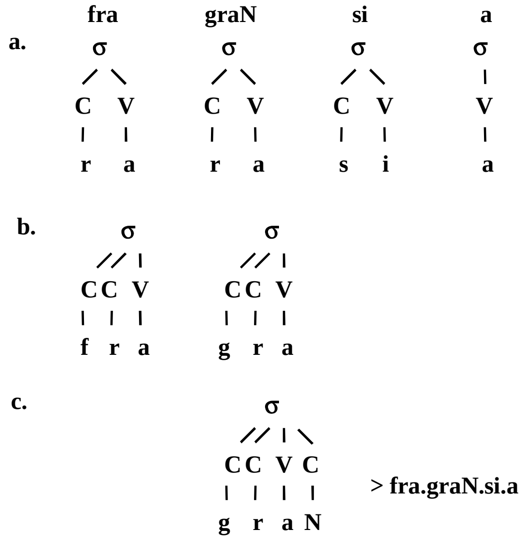

Como dissemos, inicialmente, a silabação é um processo de mapeamento que tem como ponto inicial a identificação dos núcleos, em seguida o mapeamento iterativo do ataque, e só por fim o da coda.[6]

O Princípio de Maximização do Ataque, além de ser controlado por PSS, é também controlado por uma condição de língua particular, a Condição do Ataque, assim como a rima é controlada pela Condição da Rima, como mais adiante veremos.

Esse princípio garante que a cadeia VCV seja sempre escandida como V.CV e não *VC.V. Por conseguinte, uma cadeia de sons como *ala* será escandida como /a.la/ e não */al.a/, ainda que ambas não firam o Princípio de Sonoridade referido.

Enfim, o fato de CV constituir um padrão universal enquanto VC é para muitas línguas uma estrutura marcada tem direta relação com Maximização do Ataque que, como condição de boa-formação da sílaba básica, tem sido respeitado em muitas análises (cf. Selkirk, 1982:358).

2.4 Princípio do Licenciamento Prosódico

Esse princípio diz respeito à silabação exaustiva e foi formalizado por Itô (1986) em termos de Licenciamento Prosódico, independentemente motivado, e em termos de Silabação Máxima por Mascaró (1989:3). Segundo Mascaró, todo segmento deve ser silabado, respeitando os princípios universais e particulares, ainda que por meio de posições vazias, a serem preenchidas por “default” ou expansão de traços. E, segundo Itô, todo segmento que não for silabado ou licenciado por extraprosodicidade é apagado ainda no nível lexical.

A idéia de que material fonológico não-associado deva ser apagado está presente em toda a literatura não-linear, estabelecendo-se como uma restrição geral da representação fonológica (cf. Harris, 1983).

O desenvolvimento da fonologia prosódica impôs uma hierarquia na organização do material fonológico, já mencionada, que pressupõe um escalonamento: segmento < sílaba < pé < palavra, etc. É o material sem status prosódico, isto é, não-associado, que será alcançado pela regra de apagamento supracitada.

Há, segundo Itô, dois meios de o segmento alcançar status prosódico: associar-se ao nível imediatamente mais alto pela silabação ou ficar sob a égide da extraprosodicidade, que atinge unicamente entidades da borda do domínio. Elementos licenciados por uma e outra modalidade são preservados, ou seja, fazem parte do domínio da palavra durante o processo derivacional. Todo material prosodicamente não licenciado será apagado, no fim do léxico, pela regra de Apagamento do Elemento Extraviado (AEE), como último recurso, pois pode ser salvo, antes disso, por epêntese.

Sílabas ocultas por extrassilabicidade (extraprosódicas) são reintroduzidas pela regra de Adjunção da Sílaba Extraviada, bastante ativa na derivação. Essa regra foi primeiramente posta por Liberman and Prince (1977:293) nos seguintes termos:

(22) Adjunção da Sílaba Extraviada

> Qualquer sílaba não-contada pela regra de acento ou pela concomitante construção de árvore, é acrescida como irmã fraca ao pé mais próximo à sua esquerda, respeitando os limites da palavra.

Tal convenção estabelece que, em qualquer nível da estrutura métrica, material perdido (da borda) pode ser incorporado ao pé adjacente como membro metricamente fraco. Isso garante que segmentos protegidos pela extrassilabicidade venham à superfície como elementos fracos de um pé métrico, embora tenha a desvantagem de propiciar a criação de sílabas que fogem ao padrão canônico. Mas isso é controlado pela parametrização dos princípios ou pela organização do léxico, como veremos no desenrolar desta análise.

Seguindo a trilha de Harris (1983) e Itô (1986), fica estabelecido que a regra de Apagamento do Elemento Extraviado (AEE) se aplica no fim do léxico, em nossos termos, no nível da palavra pronta, ainda sob o controle do Princípio da Preservação de Estrutura, atingindo somente os segmentos não-licenciados.

(23) a) ...aquele **aspecto** formal que você está aprendendo na Faculdade de Direito. EF, RE, 337:104

b) ...esse **aspeto**... eu acho importante, bem importante mesmo...

(EF-RE 337:142)

Como vemos, o mesmo informante usa as variantes *aspecto ~aspeto*. A consoante /k/, subjacente, é superficializada em (23a) por enfraquecimento da Condição de Coda; e em (23b), em virtude de não estar associada, é apagada por AEE, pois não tem a proteção da extraprosodicidade, que somente recai sobre segmentos da borda vocabular.

(24) Por Afrouxamento da CC: Por AEE:

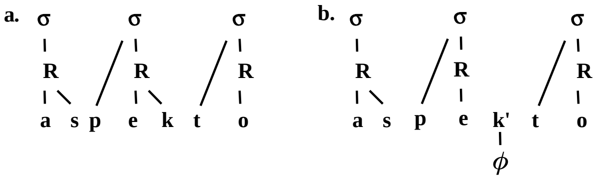

Com respeito à extraprosodicidade, admitimos, seguindo Itô, que segmentos podem ser por ela guardados até o fim do processo derivacional como princípio universal. Só é desativada no pós-léxico.

Tomemos, pois, de Itô (1986: 102), a seguinte orientação:

(25) Extraprosodicidade

Lexical	universal	sim
Nível da palavra	língua específica (português)	**sim** ou não
Pós-lexical	universal	não

É da obra citada o princípio em discussão, que exige que todo segmento seja prosodicamente licenciado por extraprosodicidade ou por silabação. Segmento não licenciado é apagado por AEE no nível lexical, como foi referido.

(26) Princípio do Licenciamento Prosódico (PLP) (Itô, 1986:3)

> Todas as unidades fonológicas devem pertencer a unidades mais altas. Segmentos devem pertencer a sílabas, sílabas a pés, pés a palavras fonológicas ou frases.

Uma versão deste princípio que dá conta dos processos epentéticos toma em Mascaró (1989:38), a que já fizemos menção, a forma (27), que estipula que todos os segmentos de uma cadeia de sons devem ser silabados, ainda que por meio de posições vazias:

(27) Princípio da Silabificação Máxima (PSM)

> Se o processo de silabação deixar Cs flutuantes porque violam requisitos da rima ou do ataque, então reaplique o processo de mapeamento, silabando-os de acordo com a convenção geral de Silabificação Vazia.

Dessa forma, uma consoante flutuante é mapeada junto a um V do molde canônico, sem material fonético.

Passemos a considerar agora a preservação da integridade prosódica.

2.5 Princípio da Preservação da Integridade Prosódica (PIP)

Até que ponto se preserva a integridade dos constituintes métricos é a questão que se coloca.

Sabemos que as sílabas se organizam em pés métricos sobre os quais as regras de acento atuam. E que, atribuído o acento no decorrer do ciclo derivacional, ele só pode ser apagado sob a Condição de Apagamento de Acento (CAA), segundo Halle & Vergnaud (1987), pois as relações métricas, estabelecidas em nível mais alto, não atingem configurações mais baixas.

De acordo com essa proposta, na entrada de cada ciclo, o asterisco indicativo de portadores de acento é apagado, quando o sufixo não for por si mesmo domínio de acento, mas é preservado em caso contrário.

Considerando-se que o apagamento da vogal temática (AVT) é uma regra geral do português, no processo derivacional, observe-se que em (28a), o acento da palavra original é apagado ao ser acrescentado o sufixo *-eiro*, e um novo acento é atribuído, enquanto o acento da palavra original de (28b) permanece ao entrar *-mente*, que recebe acento próprio. O acento primário em (28b) converte-se em acento secundário. Todavia, se um prefixo for anexado a uma dessas palavras, como em (28c), os constituintes prosódicos estabelecidos permanecem intocáveis, a não ser que ocorra choque de acentos.

(28) (* .) CAA (* .)
a. ca.sa → ca.sa+eiro → ca.sei.ro
AVT ↓
ϕ

(*) (*) (* .) (*) (* .)
b. fe.liz → fe.liz + men.te → fe.liz.men.te

(*) (* .) (* .) (* .)
c. in.fe.liz.men.te → in.fe.liz.men.te (pos.lex).

A perda do acento em [liz] (28c) para evitar o choque acentual pode vir acompanhada de outras alterações, que resultam de regras rítmicas de aplicação tardia, como a do acento secundário. No léxico, os constituintes prosódicos são preservados, com efeitos que serão apreciados no item 7, quando na prefixação nos detivermos. Passemos às condições específicas do português.

3. Condições de língua particular

Princípios Universais têm de ser complementados por Condições de Língua Particular. Se assim não fosse, entre as várias possibilidades de escansão, dificilmente se alcançaria o melhor resultado. São as Condições de Língua Particular, de natureza fonotática, que fazem a escolha mais restrita e que argumentam em favor de a sílaba possuir dois constituintes. Existe uma relação fonotática estreita entre os elementos que compõem o ataque assim como existe entre os que compõem a rima. Daí provêm dois tipos de condição de boa-formação: Condição do Ataque e Condição da coda.

3.1 Condição do Ataque

Admitir que a silabação comece pela consoante mais à esquerda seria sustentado por produções da fala de crianças, em fase de aquisição. Dizem *bici[kE]ta* por *bicicleta* e não *bici[le]ta*; dizem *pato* por *prato* e nunca *rato* por *prato*; dizem *puma* por *pluma* e não *luma* por **pluma**. No entanto somos obrigados a admitir que isso é apenas um reflexo de que a aquisição do padrão CCV é tardia, com envolvimentos translingüísticos, pois facilmente a hipótese de “Primeiro a consoante mais à esquerda” esbarra com contra-evidências. Assim, em casos como *pneumonia* e *psicologia*, a vogal epentética se coloca, em português, após a primeira consoante, formando com ela uma sílaba, o que indica que a primeira consoante e não a segunda havia sido inicialmente excluída. Da mesma forma, palavras como *stela, sfera,* com /e/ epentético, consagrado pela escrita, assim como em siglas e palavras novas, *spá ~ispá, slide>eslide*, por exemplo, é a primeira consoante que a epêntese salva, e não a segunda. Em seqüência de três consoantes, se a silabação começasse com o segmento mais à esquerda, limitado o ataque a duas posições esqueletais, perder-se-ia justamente a consoante que nunca é omitida nem dúbia silabação oferece, como o que aconteceria com /t/ na palavra substantivo: su.**b(s)(t)an**.ti.vo, deixando /t/ flutuante, e também /s/ por ordem das coligações possíveis. Tudo isso reforça a idéia de que o ataque começa a formar-se pela consoante à esquerda, mais próxima ao núcleo, com a qual o padrão universal CV é primeiramente criado.

O ataque, assim como todo constituinte silábico do português, compreende ao máximo dois elementos. Esses têm de ser selecionados adequadamente, de modo que sejam produzidos grupos consonantais ou ataques complexos bem-formados. Grupos permitidos são aqueles que se compõem de obstruintes não-contínuas ou contínua labial, combinadas com líquida, vibrante simples ou lateral, excluídos os grupos /dl/ e /vl/. Nesse particular, há semelhanças com o espanhol (cf. Harris, 1983). Os exemplos abaixo mostram os grupos permitidos:

(29)

pr	prato	pl	plátano	fl	flanco
br	braço	bl	bloco	fr	franco
tr	trato	tl	Atlas	vl	–
dr	drama	dl	–	vr	livro
kr	cravo	kl	clamor		
gr	grama	gl	glosa		

Os grupos /dl/ e /vl/ não existem, a não ser em raros nomes próprios como *Adler* e *Vladimir*. Também /tl/ em início de palavra não se encontra, embora ocorra em onomatopaicos (tlim-tlim). Interpretamos a inexistência desses grupos como vazios do sistema, abertos a empréstimos ou a palavras novas.

Os grupos permitidos têm, na primeira posição, uma consoante [-contínua] ou [+contínua, labial] e, na segunda, uma soante não-nasal, revelando dois graus de distanciamento de sonoridade entre os segmentos que compõem o ataque, e minimamente um grau entre os que compõem a rima. Esse aclive com diferenças expressivas e declive atenuado permitem, nas palavras de Clements (1990), definir a sílaba como um ciclo de sonoridade.

(30) Condição Positiva do Ataque Complexo

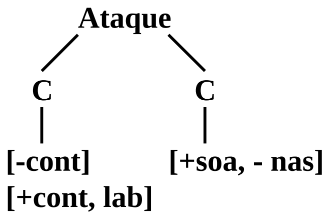

Tal condição exclui os grupos sr, sl, zr, zl, ʃr, ʃl, ʒr, ʒl, assim com xr, xl, enfim qualquer seqüência que não satisfaça os requisitos de (30).

Segmentos de sonoridade idêntica ou vizinha, como obstruinte + nasal ou nasal + líquida, são rejeitados da mesma forma que platôs como *mnemônico*, que a epêntese recupera. Tomemos alguns exemplos:

(31) Ataque satisfeito

// | // | // | // | // |
a. c r e. d o p l a. tanos f r a. c o a. t l e. ta a. d r o

b. Sonoridade reversa ou platô

* // | *// | * // |
b. a. r l e.quim s t e. la a. l m a

c. Condição de Ataque ferida

*// | *// |
c. I. s r a.el i. s l a. mico

Os exemplos de (31a) satisfazem a Condição de Ataque. Os de (31b) são proibidos porque formam platô ou têm sonoridade invertida. Ambos os casos não atendem à seqüência de sonoridade. Os de (31c) atendem a esse princípio mas ferem a Condição do Ataque.

Esses fatos apontam para o papel relevante da Condição do Ataque, instruída pelo seqüenciamento de sonoridade.

3.2 Condição da Coda

A posição de coda é preenchida por qualquer soante e também por /S/, como mostram os exemplos seguintes:

(32)

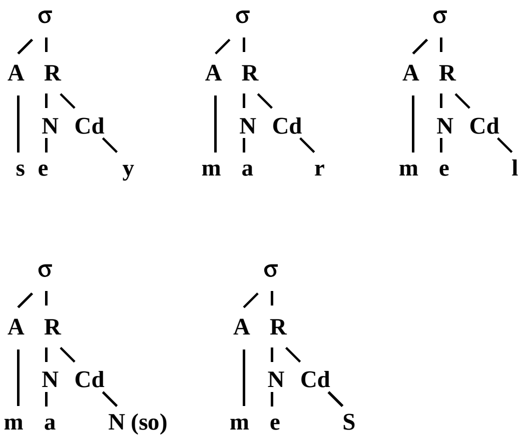

A única obstruinte [-soante] que se apresenta nesta posição é /S/. Não se trata de uma particularidade do português, mas das línguas romanas em geral. Daí a seguinte restrição negativa de estrutura silábica:

(33) Condição da Coda

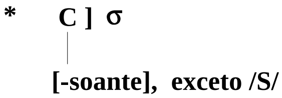
*
C] σ
[-soante], exceto /S/

Essa condição negativa de boa-formação, ao proibir qualquer obstruinte exceto /S/, tem o poder de eliminar resultados malformados, admitindo elementos que não puderam ser incorporados pelo Ataque, mas deixando outros flutuantes.

(34)

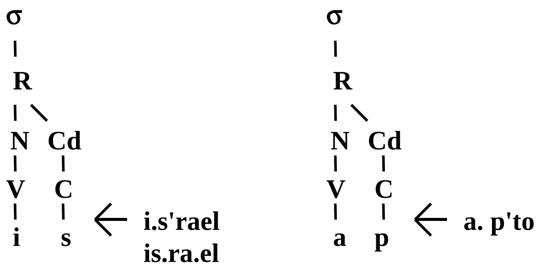
σ
R
N
Cd
V
C
i
s
i.s'rael
is.ra.el
σ
R
N
Cd
V
C
a
p
a. p'to

O segmento /S/, que não tinha sido admitido no ataque, em *Israel*, é agora incorporado devidamente à coda. No entanto /p/, em *apto*, bloqueado no ataque por (30), também é rejeitado pela Condição da Coda. Será salvo por epêntese, como veremos mais adiante.

A Condição da Coda e os demais princípios fazem predições do tipo:

(35)

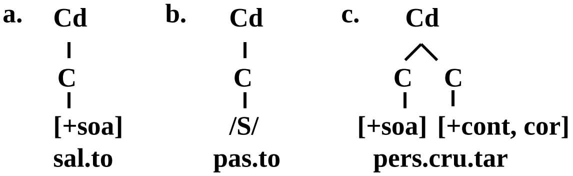
a.
Cd
C
[+soa]
sal.to
b.
Cd
C
/S/
pas.to
c.
Cd
C
C
[+soa]
[+cont, cor]
pers.cru.tar

b.

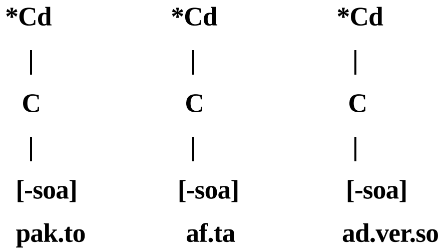

c.

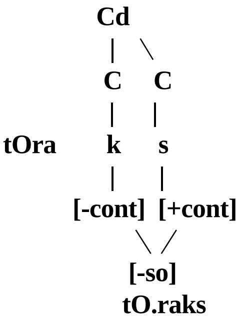

A descrição estrutural da Condição da Coda é satisfeita em (35a). Não é satisfeita em (35b), porque se apresenta com uma obstruinte. Mas (35c) não é por ela bloqueada, embora contenha uma consoante [-cont]. É possível que isso se deva às linhas de associação múltipla, que fazem parte dessa estrutura, pois aí se encontram estruturas melódicas duplamente ligadas que não são previstas pela Condição da Coda, razão pela qual a correspondência deixa de estabelecer-se, e o bloqueio sem razão de existir. Linhas de associação têm de ser exaustivamente interpretadas, segundo reza a Condição de Ligação (Hayes, 1986).

Essa solução para a palavra *tórax* foi proposta por Steriade (1982), (apud Borowsky, 1986), com relação ao grego, e retomada por Itô (1986). Trata-se do fato de que formas com dupla ligação no "tier" laríngeo, isto é, que compartilham de voz e/ou aspiração por espraiamento, ilustrada pelo grego ático, através da própria palavra *tOraks*, nas obras citadas, e que seriam incorretamente não silabadas em virtude da Condição de Coda daquela língua, eram de fato retidas. A explicação encontrada por Steriade reside nas linhas duplas que o espraiamento cria, tornando tais seqüências inafetadas pela referida condição. Semelhantemente em português, palavras com a terminação **ks**, seqüência de dois distintos segmentos, sofreriam em posição final de palavra um processo de assimilação laríngea, que criaria linhas duplas, como (35c) exemplifica, ficando preservadas do apagamento.

Isso pressupõe que /S/, em português, em posição de Coda, esteja subespecificado quanto ao traço sonoro, adquirindo-o por assimilação ou redundância.

Palavras como *tórax*, *ônix* e *látex* guardariam, dessa forma, resquícios da forma latina e responderiam positivamente à Condição de Ligação, abaixo expressa:

(36) Linking Constraint (Hayes, 1986:331)

Association lines in structural descriptions are interpreted as exhaustive.

Admitir essa análise deixaria problemas pendentes em português. Como explicar as variantes *tOraks ~tOrakis* e *tOraks>torásico ~ toráksico?* O fato é que, ainda que o português preserve, como no grego ático, a terminação **ks**, essa coda mostra-se titubeante. A isso voltaremos no item (6).

4. Domínio

O domínio da silabação é a palavra; e o da ressilabação, a frase. Como um processo contínuo, a silabação fica disponível em todos os estratos do componente lexical, envolvendo radicais e afixos. No pós-lexical, atua sobre elementos já silabados, tomando o nome de ressilabação. Um dos processos mais gerais, nesse caso, é o da conversão da coda em ataque (37), como (38) exemplifica.

(37) Ressilabação

$...CVC]_\sigma V]_\sigma \rightarrow CV]_\sigma CV]_\sigma$

(38) ... para da **re**sclarecimentos sobre mercados de capitais.

(D2-RJ 355: 12)

...mas faz**e ru**ma análise.

(EF-RE 337: 359)

... f**i zos** três anos de científico no mesmo colégio.

(DID-SA 231: 31)

5. Particularidades

5.1 Ditongos

A regra de formação de coda é que dá conta do ditongo, pois a mesma posição das soantes, /n, l, r/, pode ser ocupada por uma vogal alta, atendendo aos requisitos de sonoridade. Por regra universal, a vogal da coda em glide converte-se.

(39)

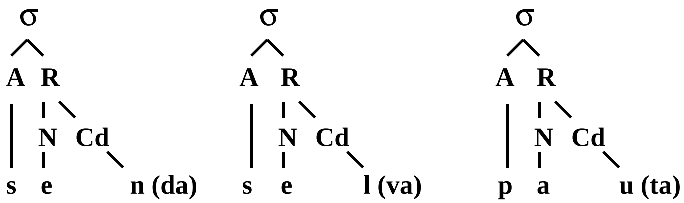

O ditongo poderia ser analisado como um núcleo ramificado. Duas evidências, porém, sustentam o postulado da rima ramificada: a) o português não possui, no seu sistema fonológico, vogais longas, que, com a forma de oo, ee, aa, etc. estariam repetindo uma posição de núcleo; b) o português não possui rima constituída da seqüência VGL (vogal, glide, líquida); ao contrário, o glide ocupa a mesma posição estrutural da líquida na coda. Por conseguinte, o ditongo lexical é definido como seqüência de duas vogais, das quais a de maior sonoridade é escolhida por PSS como núcleo e a outra inserida na coda, reservada a qualquer soante, traço que a vogal possui. É nesse caso que se converte em glide.

Todas as vogais entram como núcleos silábicos, inclusive as altas, mas quando o processo de silabação começa, vogais altas, adjacentes a vogais não-altas, são incorporadas à coda:

(40)

Picos	bo. i	bo. i. na	re.i.no
Formação do Ataque	CV. V	CV.V.CV	CV.V.CV
	CVC	CVC –	CVC –
	boy	boy. na	rey.no
	CVC	CVC.CV	CVC.CV

A inexistência de formas como *boyl, *reyn, *sayr mostram que o glide ocupa a mesma posição das demais soantes. Essas seqüências seriam tão estranhas ao sistema como os nomes próprios de exceção *Danrley* e *Carlton*, com duas soantes na coda.

Além dos ditongos supramencionados, formados na derivação lexical, existem os da etapa subseqüente, a flexão, também decrescentes:

(41) vou , sai, sais, coronéis, amáveis

Como vemos, os ditongos que se formam no léxico são naturalmente decrescentes.

5.2 Ditongos crescentes

Ditongos crescentes são derivados pós-lexicalmente, por ressilabação, *ri.a.cho* > *rya.cho; his.tó.ri.a* > *his.tó.rya.*

Na ressilabação, livremente, a vogal é desligada e associada ao ataque, criando-se um ditongo crescente, com um glide consonantizado.

Enquanto as ramificações silábicas em nível lexical são sempre binárias, no nível pós-lexical estão livres desta condição. Assim a forma lexical *kri.ow* pode tornar-se uma só sílaba no pós-léxico, *kryow* (CCCVC), extrapolando o padrão canônico, como variante de estilo ou dialetal.

Esses dados refletem uma questão amplamente discutida na Literatura: a que argumenta em favor da hipótese, já comentada, de que regras pós-lexicais não enxergam restrições ou CBFs.

(42)	Léxico	~	Pós-léxico
	ki.a.bo	~	kya.bo
	vi.u.va	~	vyu.va
	kri.ow	~	kryow
	su.or	~	swor
	su.a.ve	~	swa.ve

(43) ...você sabe que é prática não é só t[yu]ria (teoria)

(DID-SA 331: 144)

Qualquer usuário da língua, a que se solicite a silabação de palavras como *fiança, aliado* ou *história*, naturalmente, fará: *fi.an.ça, a.li.a.do, his.to.ri.a*, dando à vogal alta o status de núcleo silábico. Mas tenderia a não fazê-lo com palavras do tipo: *teimoso, perau* ou *leitura*.

Ditongos crescentes são hiatos lexicais. Em nível pós-lexical pode a vogal alta converter-se em glide, formando o ditongo crescente. Então passa a fazer parte do ataque, sem o bloqueio da Condição de Ataque, neste nível inoperante.

5.3 As seqüências /kw,gw/

A única exceção que o português apresenta é a seqüência *kw* e *gw* diante de /a/ e /o/, resquícios do latim, que se encontra em poucas palavras como ditongo crescente, não comutável por hiato:

(44) água, quais, adequar, enxaguar, Paraguai, Uruguai e poucas mais.

Algumas destas palavras apresentam a variante com velar simples:

(45) quatorze ~catorze; quociente ~cociente; quotidiano ~cotidiano; quotizar ~cotizar; cinqüenta ~cincoenta.

Duas propostas, entre outras, podem ser apresentadas: Por se tratar de um pequeno número de palavras, facilmente alistáveis, figurariam com ditongo no léxico profundo, isto é, o ditongo não seria gerado, mas estaria presente na forma subjacente. Ter-se-ia um ditongo lexicalizado. A segunda alternativa, a que preferimos (cf. DELTA 89), diria que essas palavras estão registradas no léxico profundo com um segmento complexo no ataque, o que facilitaria a explicação da perda do glide, dando margens às variantes citadas. O segmento complexo somente se manifestaria na seqüência *kw* ou *gw* seguida de /a/ ou /o/. Em todas as demais, a contraparte com hiato responsável pelas variantes está presente. O segmento complexo é aqui definido em termos de Clements (1989), ou seja, um segmento com duas articulações, particularmente, uma articulação dorsal (primária) e uma articulação labial (secundária): g^w ou k^w.

Embora sustentem essa análise as flexões verbais como eu *enxáguo*, eu *águo*, respectivamente provenientes de *enxaguar* e *aguar*, o português moderno apresenta alternantes como *adeqúo* em vez de *adéquo*, de *adequar*, que a gramática tradicional rejeitaria. Se itens da linguagem infantil como *aga*, *aua* podem ser entendidos como simplificação da consoante complexa por desligamento do traço vocálico ou do nó responsável pelos traços articulatórios da consoante, dá-se com o verbo *adequar* e outros itens similares, por outro lado, modernamente, um fato oposto. Parece estar se processando uma reanálise do traço vocálico da consoante complexa, subjacente, que, por promoção, adquire o status de vogal. Dessa forma, anexa-se a seqüência em pauta ao conjunto de hiatos que alternam com ditongos crescentes.

Concebida a velar diante de a/o como consoante complexa, o ditongo crescente que se depara em *quais*, *Uruguay*, *Paraguay* e poucas outras manifestar-se-ia apenas no pós-léxico como um processo de conversão do traço vocálico da consoante complexa em glide. É neste nível que o glide no ataque emergiria, alinhando-se aos demais ditongos crescentes, somente aí formados.

Por outro lado, vale mencionar que não soaria estranho alguns itens serem registrados no léxico profundo com essa consoante complexa, pois o sistema está familiarizado com outras consoantes complexas, como a nasal e a lateral palatal.

Ficam aqui as duas propostas registradas.

5.4 Seqüência de três vogais

Formas como *arroio, apoio, maio,* que na estrutura mais interna são três vogais nucleares, manifestam na primeira silabação um ditongo decrescente. A presença deste ditongo é percebida pela regra de acento, pois não existem palavras proparoxítonas com essa seqüência de vogais. Assim, a segunda sílaba das palavras proparoxítonas deve incidir na posição fraca do pé que as constituem e, neste caso, incidiria em sílaba pesada. Não poderia existir **árroio*, **ápoio*, assim como não existiria **pádeiro* ou **cáderno*, mas existe *arróio, apóio, padéiro, cadérno.* Isso sinaliza a presença de um ditongo decrescente na penúltima sílaba, uma rima ramificada.

(46) a. Silabação inicial

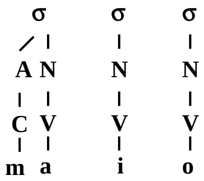

b. Silabação pronta

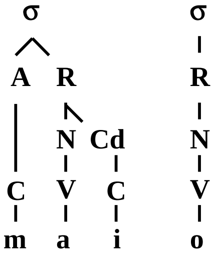

Essa estrutura sempre produz o efeito de ambissilabicidade, como se o glide fizesse parte também da sílaba seguinte, reflexo de uma regra de aplicação tardia, ou seja, pós-lexical [7].

É tradicionalmente conhecido o fato de que o português rejeita hiatos verdadeiros, introduzindo em tais casos um glide para formar um ditongo, que tem como (47) o efeito de ambissilabicidade.

(47)	a.	passear, passeio	b.	cereal ~ceryal
		idea, ideya		ideal ~idyal
		Lea ~Leya		rédea ~rédya
		boa ~bowa		história ~histórya
		koroa ~korowa		memória ~memórya

5.5 Seqüência de vogais idênticas

Das considerações que seguem ficam fora as vogais finais que, na primeira iteração, formam ditongo decrescente.

(48)	a.	vadiice	<	vadio		
		friissimo	<	frio		
	b.	viúva ➔	vi.ú.va	~	v[yú]va	
		ciúme ➔	ci.ú.me	~	c[yú]me	
		suíno ➔	su.í.no	~	s[wí]no	
		ruína ➔	ru.í.na	~	r[wí]na	

c. gratuito ➔ gra[túy]to
fortuito ➔ for.[túy].to
fluido ➔ [flúy]do

Uma vogal com acento possui mais sonoridade do que uma vogal sem acento. Mas a silabação precede o acento, então esse critério é insustentável para resolver a ambigüidade que a seqüência de duas vogais da mesma altura oferecem.

Segundo Harris (1985:16), em V^1V^2 de igual altura, V^2 é mais sonoro, o que pode ser tomado como universal, desde que contra-exemplos não se fizerem disponíveis. Os dados do português estão em conformidade com essa afirmação, como (49b) revela. Ao lado do hiato, produto lexical, encontra-se o ditongo crescente, variante pós-lexical. Também vogais não-altas idênticas poderiam figurar entre os exemplos, admitindo-se a elevação da vogal em posição menos sonora: *compreensao~compr[y]ensão, cooperar~c[w]operar,* desde que a fusão não as tenha reduzido a uma só vogal.

Por conseguinte, na seqüência de duas vogais idênticas, em que o PSS não pode operar para a seleção do núcleo, a silabação inicial leva primeiramente à formação de hiatos e, mais tarde, à ressilabação opcional, que forma um ditongo crescente (49b), de acordo com a lei do mais sonoro. Nota-se, todavia, certa tendência a preservar o hiato se as vogais forem idênticas também quanto a seus articuladores (49a). Somente um pequeno conjunto de palavras estaria em contradição (49c). Essas tendem a formar ditongo decrescente, embora a variante hiato não esteja descartada.

A idéia desenvolvida neste estudo é que as vogais de altura diferente com alta na segunda posição formam, no léxico, ditongo decrescente, enquanto vogais da mesma altura ou de altura diferente, com alta na primeira posição, continuam hiatos até o fim do léxico, abrindo-se, no pós-léxico, a possibilidade do ditongo crescente.

As exceções, como o segundo membro dos seguintes pares, devem de ser lexicalizadas: *sauna/saúva, pau/baú.* A silabação criaria naturalmente **sawva* e **baw*. São casos de acento imprevisível, que têm de ser resolvidos lexicalmente.

5.6 Ditongos Variáveis

Os ditongos decrescentes variáveis, amplamente analisados em dissertações e artigos, *ei* diante de /s, r/, e *ou*, sem distinção de contexto, mostram-se nos dados do NURC com o mesmo status variável.

(49) vogal simples

...a gente vive de motorista o dia in**te**ro (inteiro) (D2-SP 360 :94)

...o depósito de doze mil cru**ze**ros (cruzeiros) (D2-RJ 355: 182)

...fala **po**co (pouco) (D2-SP 360: 104)

...tudo tem base com **pe**xe (peixe) (DID-RJ 355: 118)

...eles fazem bolinho de **fe**jão (feijão)... (DID-RJ 355: 165)

...só assim na brinca**de**ra (brincadeira) (DID-POA 045: 180)

(50) ditongo

...despesas de casa... de **fei**ra... de mercado (D2-RJ 355: 83)

...acaba sendo uma **lou**cura (D2-SP 360: 121)

...temperamento assim... muito or**dei**ro (D2-SP 360: 205)

6. Epêntese

A epêntese, como parte da silabação, está disponível em todos os níveis lexicais, assim como no pós-léxico. Se os princípios de composição da sílaba básica deixarem dessilabado material que viole os princípios universais ou convenções de língua particular, a silabação iterativa, motivada pelo Princípio do Licenciamento Prosódico, processa-se em torno de nós vocálicos vazios, preenchidos, mais tarde, por "default" ou assimilação, legitimando uma configuração silábica, como vimos em 2.4. Isso é epêntese, entendida, hoje, como parte do mecanismo de silabação. Dispondo do padrão canônico CCVC, que sugere a árvore de constituintes já analisada, examinemos a palavra *ritmo:*

(51) Primeira iteração:

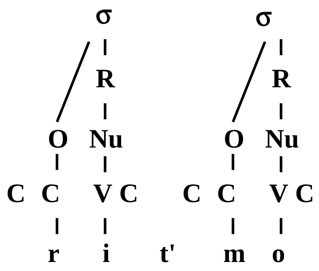

Segunda iteração:

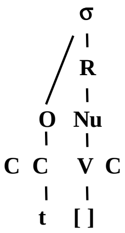

CV CV CV
Resultado: ri ti mo

Na primeira iteração, a obstruinte não é associada, porque não satisfaz a condição do ataque (*ri.tmo) nem a condição da coda (*rit.mo); na segunda iteração, ajusta-se ao padrão CV, graças ao mecanismo da epêntese, que consiste em mapear o elemento extraviado com um V vazio. Evidentemente a análise pressupõe na subjacência estruturas subespecificadas e concebe a epêntese como um recurso de salvar, no léxico, segmentos flutuantes. Então a consoante flutuante pode ser silabada como ataque de uma rima com V não associado a material fonético como (52) representa:

(52) Silabação vazia

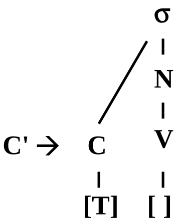

onde T indica os traços da consoante e os colchetes em branco uma posição vazia

Essa vogal epentética realiza-se o mais das vezes como [i], ocorrendo também [e], em alguns dialetos, mas somente em posição pretônica, como em *fu**te**bol, **pe**neu* ou ***pe**neumonia,* todas com a alternante de vogal alta: *futibol, pineu, pineumonia.*

A regra geral de epêntese coloca uma consoante extraviada C’ junto a um V do padrão canônico, formando a sílaba CV, cujo núcleo, sem traços, será mais adiante preenchido por regra de redundância, também “default” denominada.

A epêntese também se faz notar no nível da flexão, quando do acréscimo de /S/ a palavras terminadas em /r, l/.

(53) po.mar→po.mars→pomarVs→po.ma.res.

É curioso que a adjunção de /S/, no nível da primeira silabação, tenha a restrição da rima bem formada, como mostra ***pers**pectiva* ou ***faus**to*, mas recorra na pluralização à epêntese, sem motivação aparente, como *ma**res*** e *ma-**les*** exemplificam. Parece que se trata do morfema de plural, que exige ser anexado a uma vogal. De toda forma, é uma restrição que se mostra, em se tratando da combinação *rs*, enfraquecida:

(54) ...os mil dol**ars** que eu tive de levantar... (D2-RJ 355: 135)

...a equipe de júniors ~junióres joga hoje

Observemos, todavia, que, nos dados do português brasileiro, muitas vezes aparece coda com obstruinte que dispensa o papel da epêntese. Ouvimos ao lado de *opitar, optar*, ao lado de *capitar*, *captar* e ao lado de *tOrakis, tOraks.* É possível que o uso quantitativo de tais variantes distinga dialetos, mas esse exame não foi por nós realizado. Essa obstruinte na coda parece reflexo de uma gramática antiga que não mostra indícios de generalização. Ao contrário, a epêntese é que vem se tornando uma característica do português brasileiro.

Aos casos de incorporação da obstruinte na coda, referir-nos-emos por Afrouxamento da Condição de Coda (ACC), que não interpretamos como sinal de desaparecimento dessa Condição (32), mas como resquício de gramática antiga.

Consoantes que podem ser apagadas como *aspeto* por *aspecto* ou *respetivo* por *respectivo* figuram como exceção à silabação vazia. E são atingidas pela regra AEE no fim do léxico, se não tiverem sido salvaguardadas por Afrouxamento da Condição de Coda[8].

Um argumento em favor desta análise são raízes acabadas em duas consoantes que podem deixar uma delas sem manifestação fonética: *esculp → esculpir, escultura; disting → distinguir, distinto*. Dessa forma palavras similares no espanhol foram analisadas por Harris (1983).

Consoantes retidas que não satisfazem as CBFs são garantidas pela silabação vazia:

(55)	advogado	afta	
	a.d’vo.ga.do.	a.f’ta.	1ª Iteração
	a.dV.vo.ga.do	a.fV.ta	2ª Iteração
	a.di.vo.ga.do.	a.fi.ta.	Default

Exemplos de incorporação de segmentos por epêntese ou por (ACC) encontram-se nos dados do projeto NURC:

(56) a. Epêntese

...a**di**quiri(r) ingresso... (DID-SP 234: 584)

...bom, a**di**quiro o bilhete para entrar. (DID-SP 234: 556)

...sabe, ela não a**di**mite uma falha nossa... (D2-SP 360: 213)

...ele está sendo su**bis**tituído lá... (D2-SP 360: 857)

...aqui é a**di**verso o clima para eles... (D2-SP 360: 961)

...o que é um a**bi**surdo sem dúvida alguma. (D2-SP 360: 990)

...são as escolas té**ki**nicas que tem uma série ai agora, ne? (DID-SA 231: 120)

...precisa de um determinado elemento, ip**i**silon por exemplo... (D2-SP 360: 1029)

...e continue ad**i**vogando por fora. (D2-SP 360: 213)

...cap**i**tar a simpatia. (D2-SP 360: 1039)

...o pessoal da dog**i**mática jurídica também... (EF-RE 337: 150)

b. Afrouxamento da Condição de Coda.

...tive que **op**tar por uma companhia.. (D2-RJ 355: 163)

...acabei indo pela **Luf**tansa, porque pela **Luf**tansa eles me conseguiram isso rapidamente... (D2-RJ 355: 165)

...certo você teve que a**dap**tar o horário deles... (D2-SP 360: 371)

Voltemos agora ao caso *tOraks ~ tOrakis* e outros similares como: *óniks ~ónikis; láteks ~látekis.* É evidente que a Condição de Coda não alcança estruturas duplamente ligadas, mas os fatos indicam que *ks* freqüentemente não é retido como um todo, no português brasileiro, pois uma vogal epentética costuma separá-los. E por vezes [k] se perde no processo derivacional. Por isso partimos da estrutura subjacente com coda extramétrica, i.é, *ks* extramétrico, que desenvolve a seguinte derivação para gerar *‘tOrakis, torásico* ou *‘tOraks:*

(57) /t O r a <k s>

sil. tO.ra.<ks>

Ac. tÓ.ra.<ks>

Suf. tÓ.ra.ks+iko (Perda do Ex)

Sil. tÓ.ra. k’si.ko

RTJ to.rá.k’si.ko (Restrição das Três Janelas)

AEE to.rá.si.ko

saída [torásiku]

Com respeito à palavra sem afixos (tórax), em que se estabelece o elo direto entre a estrutura subjacente e a estrutura derivada, o fato a observar é que o extraprosódico, que, no léxico, protege do apagamento os dois segmentos finais, é desativado no pós-léxico. Então os segmentos, sob a pressão do Princípio de Licenciamento Prosódico, são silabados, sem a intervenção do Princípio de Preservação de Estrutura e condições a ele relacionadas. E a rima licenciada emerge com dupla consoante. A epêntese, ainda disponível, é agora um processo de expansão da coronalidade de /S/ (EC).

(58) a. Léxico: tOraks → tO.ra<ks>

b. pós-léxico:

Ress. tO.raks

EC tO.ra.k V s = tO.ra.kis

É /S/ na coda que espraia o traço coronal, preenchendo o núcleo silábico vazio.

Por conseguinte, preservada até o nível pós-lexical pela extraprosodicidade, a seqüência em questão tem de ser, neste nível silabada, abrindo-se dois caminhos: a) incorporação direta, livre de controles; b) incorporação com expansão de coronalidade, que cria uma nova sílaba. Esse é o recurso preferido pelo português brasileiro, observado também em palavras novas com essa terminação:

(59) ... apartamento duple[kis]...

D2-RJ, 355:68

6.1 Epêntese Inicial

Trata-se de /S/ seguido de outra consoante:

a) s + obstruinte: *stá ~istá; strela~istrela; spaço~ispaço* (está, estrela, espaço).

b) s + líquida: *slide/islide*. Raros são os casos, em contexto similar, com epêntese à direita, como em *Sri Lanca* que também poderia resultar */Is/ri Lanca,* já que temos */is.ra.el/,* mas como *Siri Lanca* se manifesta como indício de que /S/ flutuante é coda.

A sibilante nesta posição apresenta-se com duas variantes: a coronal anterior e a coronal palatalizada, distinguindo dialetos geográficos.

A presença de vogal epentética nos casos de sC inicial se faz notar mais do que sua ausência, como se o mecanismo de silabação de sC inicial por epêntese estivesse em vias de tornar-se lexical. Isso mostra que o português tende a perder a extrametricidade marcada. Segundo Hayes (1992), a extrametricidade não-marcada é a da direita.

(60) ...os projetores [diz]lides, o[zis]lides...

(DID-SA 231: 248)

... porque o ganho é pouco e tem de manter um certo [is]tatus.

(D2-SP 360: 641)

De modo geral, a seqüência inicial e**s**, em grande parte já incorporada à palavra escrita, é formada por epêntese, como se depreende dos seguintes fatos:

1 – O português, como muitas línguas romanas, tende a proibir ataque inicial de s+obstruinte, oriundo do latim, e ainda no latim vulgar resolvido por vogal protética: scutum > escudo; studium >estudo; strictum > estreito; sperare > esperar; scriptum > escrito; smaragdum > esmeralda (Wiliams, 1975:76).

2 – A alternância *zero/e* está presente, com essas iniciais, no português de nossos dias:

stoque ~estoque
stranho ~estranho
strela ~estrela

3 – empréstimos, oriundos de outras línguas, revelam o mesmo comportamento, estendendo-se à combinação de s+líquida.

slavo ~eslavo

slaque ~eslaque

sloper ~esloper

4 – siglas criadas com essa seqüência têm também formas variantes:

spá~ispá

5 – a seqüência s+obstruinte somente alterna com zero quando precedida de **e**; nos demais casos, mantém-se inalterável.

ostentar

aspargo

asterisco

Do exposto se infere que a epêntese é ainda um processo vivo, que se estende do latim vulgar a nossos dias, embora os fatos fiquem embaraçados pela consagração desta vogal na escrita, como *estrela* e *eslavo* exemplificam.

Estamos pressupondo, com base nas evidências, abaixo explicitadas, que se cria, nas seqüências sC inicial e Cs final (cf. 58), uma vogal epentética por expansão da coronalidade de /S/. Os fatos são os seguintes:

1. Oxítonas acabadas em /S/ manifestam variavelmente um glide epentético: *rapaz ~ rapaiz, mês ~ meis, feroz ~feroiz.*

2. Palavras acabadas em consoantes, quando pluralizadas, criam uma nova sílaba com uma vogal coronal: *mal ~males, pomar ~pomares.*

3. Nominais com terminação nasal desenvolvem uma variante com glide coronal, que caracteriza alguns dialetos: *bõws ~ bõys, irmãs ~ irmãys* .

Isso permita afirmar que /S/ da coda tem a propriedade de desenvolver uma vogal epentética, idéia que discutimos em DELTA 94.

Admitindo-se que a consoante inicial é preservada por extrametricidade até o nível em que essa sílaba estranha ao sistema possa vir a estabelecer-se, a silabação se completa no pós-léxico, quando o PPE deixa de ser atuante. É o extramétrico que tem o poder de preservar um segmento durante toda a strata lexical, como já tivemos oportunidade de mencionar. Geram-se*: stado, slavo, stranho, sfera,* etc., no léxico , e, no pós-léxico, ficam duas opções, a epêntese sempre disponível: *estado, eslavo, estranho,* ou a incorporação livre: *stado, slavo, stranho*[9].

Vejamos uma derivação:

(61) S inicial

Léxico profundo	[stado]	[stado]	[slavo]
Extr.	[<s>tado]	[<s>tado]	[<s>lavo]
Sil.	[<s>ta.do.]	[<s>ta.do]	[<s>la.vo.]
Pós-lexical	[s ta.do]	[s tado]	[s lavo]
Ressilabação	[sta.do]	[sta.do]	[zla.vo]
Ou:			
Epêntese(EC)	[es.ta.do]	–	[ez.la.vo]
Saída	[is.tá.du]	[stá.du]	[iz.lá.vu]

Enquanto a Preservação de Estrutura opera somente no léxico e a Sonoridade Seqüencial se mostra enfraquecida no pós-léxico, nível da frase, o Licenciamento Prosódico é operativo também no pós-léxico, exigindo que os segmentos preservados por extraprosodicidade, agora também desativada, sejam silabados. Não atuando o Princípio de Preservação de Estrutura no pós-léxico, as condições de língua particular também não necessitam ser aí respeitadas (Itô, 1989:52). Por conseguinte sílabas como */sli/de* ou */stre/la, /sta/do* ficam prosodicamente licenciadas e coocorrem com *eslide, estrela e estado.*

Por outro lado, consoantes perdidas em posição final de palavra, que não satisfazem a Condição de Coda, são salvas por epêntese ainda no léxico, pois as palavras em que ocorrem não apresentam variantes, como *clube* exemplifica: clu.b'> clu.bV>clu.be, mas não *[klub]. Esta consoante não está, pois, protegida por extraprosodicidade.

7. Prefixação

Quando da anexação de certos prefixos a palavras iniciadas por sC, tratadas no item precedente, S perde a extrametricidade, por deixar a posição de borda e, neste caso, a epêntese cumpre o seu papel lexical: licencia um segmento flutuante, como (62) exemplifica.

(62) <s>timular → des+<s>timular → des.s'ti.mu.lar → des.Vs.ti.mu.lar → des.es.ti.mu.lar → de.zes.ti.mu.lar

O espraiamento da coronalidade de /S/, que preenche V, núcleo vazio, já referido, é uma regra fonológica que, como as demais, está disponível desde o início do processo gerativo até o pós-léxico.

Uma observação interessante quanto à vogal epentética é que ela não é receptora de acentos primários, razão pela qual a inserção de seu material fonético, seja por "default" seja por assimilação, faz-se no fim do processo lexical, nível da palavra pronta, prosódica propriamente, ou no pós-léxico. Mas ao acento secundário, que é pós-lexical, fica disponível:

(63) psicología > pìsicòlogía

Ao discutir a preservação de estruturas métricas, vimos que a entrada de um prefixo não altera a silabação da palavra, a que se incorpora, diferentemente do que acontece com os sufixos. É que o prefixo, tomemos **trans**, em *transatlântico*, por exemplo, respeita a silabação da palavra base, indicando que, por si só, é um constituinte prosódico. Somente na ressilabação, que é pós-lexical, ele transgride seu domínio.

(64)	Léxico	[traNS[atlaNtik+o]]
	Sil.	[a.tlaN.ti.ko.]
	Pref.	[traNS a.tlaN.ti.ko.]
	Sil.	[traNs.a.tlaN.ti.ko.]

Pós-léxico

Ress [tran.za.tlan.ti.ko.]

Consideremos agora um caso típico de prefixação, em que o Princípio de Integridade Prosódica tem um papel explícito.

Apagar um acento, como vimos em (2.5), significa apagar os limites de constituintes métricos, atribuídos em etapas anteriores. Isso fica proibido, porque, estabelecidos os constituintes com os quais a palavra pronta se apresenta, eles são preservados. É isso que se entende por Princípio de Integridade Prosódica. Então qualquer entrada de novo morfema, no nível lexical, que lide com a palavra prosódica, isto é, com acento primário atribuído definitivamente, deve respeitar esses limites. Isso a prefixação faz. Comparemos a silabação de *sublime* com *sublinha*.

(65)		(sublinha)	(sublime)
		[[sub[liña]	[sublime]
	Sil.	[li.ña.]	[su.bli.me]
	Pref.	[sub li.ña]	
	Sil.	[sub. li. ña]	(Afroux. de CC)

A formação do ataque complexo que geraria **su.bli.nha* fica, pois, vedada pelo Princípio da Integridade Prosódica (cf. Harris, 1983). E por afrouxamento da Condição de Coda, a consoante *b* é incorporada à rima precedente, gerando *sub.li.nha.* Por outro lado, *sublime* forma grupo complexo na primeira silabação.

As formas *subilinear*, *subilingual*, preferidas, em se tratando do português brasileiro, mostram que a epêntese está sempre disponível[10].

E assim damos por findo este estudo, que examinou a sílaba do português à luz da teoria métrica.

Conclusão

Dessa análise, ficam em relevo os seguintes pontos:

- A estrutura interna da sílaba, que se desenvolve a partir de CV, emerge maximamente com o padrão canônico CCVC(C), em que o C parentético, unicamente S, manifesta-se em um pequeno conjunto de palavras.
- A silabação, entendida como um processo de projeção de um pico silábico, formação de ataque e expansão de coda, como etapas sucessivas, pressupõe ser a sílaba uma entidade prosódica, composta de dois constituintes.
- As condições de Ataque e de Coda controlam expressões de boa formação.
- Elementos não licenciados pelo nó silábico ou por extraprosodicidade, nos processos lexicais, são apagados, no final do léxico, pela regra universal de Apagamento do Elemento Extraviado.
- O extraprosódico tem a propriedade de preservar segmentos de borda até o nível pós-lexical, quando são silabificados.

- A epêntese lexical tem a função de salvar elementos flutuantes. A epêntese pós-lexical tem a função de simplificar sílabas com ataque ou coda complexas.
- O ditongo é gerado por silabação de uma vogal alta na coda.
- Ditongos crescentes são hiatos lexicais, que se manifestam com a forma variante de ditongo crescente no pós-léxico. Fica apenas a exceção da oclusiva velar diante de a/o, a que duas intrepretações são oferecidas: ter na base uma consoante complexa ou ser lexicalizado.
- Por fim, o prefixo, que, de modo geral, respeita a estrutura prosódica da palavra com que combina, fica disponível para a ressilabação.

NOTAS

[1] Ser a mora o elemento basilar da hierarquia prosódica, ficando a sílaba no segundo nível, é também uma das concepções vigentes.

[2] Projetar não tem o sentido formalizado pela Teoria da Sintaxe, segundo o qual somente se projetam nós da mesma categoria; mas significa simplesmente **implicar**. Um pico de sonoridade implica uma rima; uma rima implica uma sílaba.

[3] Estamos admitindo que a vibrante forte em português é uma geminada.

[4] Estamos tomando os termos silabação e silabificação como sinônimos.

[5] Ver uma visão diferente de direcionalidade em Itô.

[6] Entendemos que o princípio de maximização do onset dispensa qualquer explicitação de direcionalidade.

[7] Ver Cristófaro Silva, 1996 e Couto H.H., 1994.

[8] Embora a Fonologia Lexical destine a variação para o pós-léxico, esse tipo de variante é lexical, porque está diretamente relacionada a uma restrição lexical (AEE).

[9] Note-se que em *iogoslavo* e *hemisfério*, por exemplo, a silabação não precisa recorrer à epêntese. O molde acata o ***s*** de ***sferio*** e ***slavo*** na rima precedente.

[10] A ocorrência de *su.bli.nya* (sublinea), que por vezes se ouve, faz pressupor reanálise, segundo a qual a palavra estaria sendo reinterpretada como não-prefixada, isto é, como um todo. Ou seja, o sentido da prefixação teria sido perdido. Outros exemplos poderiam ser lembrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOOIJ, G.e RUBACH, J. (1991) Postcyclic versus postlexical rules in lexical phonology. *Linguistic Inquiry* **18:** 1-44.

BOROWSKY, T. (1990) *Topics in the lexical phonology of English*. Amherst, University of Massachusetts Ph.D. dissertation. Published by Garland Press, New York.

CLEMENTS, G. N. e KEYSER, S. J. (1983) *CV phonology: A generative theory of the syllable*. Cambridge Mass., MIT Press.

CLEMENTS, G. N. (1985) The geometry of phonological features. *Phonology Yearbook*, p. 225-52.

________. (1990) The role of the sonority cycle in core syllabification. In: KINGSTON, J. e. BECKMAN, M. (eds.). *Papers in Laboratory phonology 1: between the Grammar and Physics of Speech.* New York, CUP, p. 283-333.

________. e HUME, E. V. (1995) The Internal organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, J. A. (ed.), *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge, Blackwell, p. 245-306.

CARREIRA, M. (1991) The alternating diphtongs in Spanish: A paradox revised. In: CAMPOS, H. e MARTÍNEZ-GIL, F. (ed.): *Current Studies in Spanish Linguistics.* Georgetown University Press, p. 407-445.

COLLISCHONN, G. (1997) *Uma Análise Prosódica da Sílaba.* Dissertação de Doutorado, PUCRS.

COUTO, H. H. (1994) Ditongos crescentes e ambissilabicidade em português. *Letras de Hoje* **9**: 129-141.

CRISTÓFARO SILVA, T. (1996) A interpretação de glides intervocálicos no Português. *Letras de Hoje* **104**: 169-176.

HALLE, M. e VERGNAUD, J. (1987) *And essay on stress,* Cambridge, Mass., MIT Press.

HARRIS, J. (1983) *Syllable structure and stress in Spanish: A nonlinear analysis.* Cambridge Mass., MIT Press.

________. (1985) Spanish diphtongisation and stress: a paradox resolved. In: *Phonology Yearbook* **31**: 45.

HAYES, B. (1986) Inalterability in CV phonology. *Language* **62**: 321-51.

________. (1991) *Metrical stress theory: Principles and case studies.* Los Angeles, University of California.

________. (1992) *Metrical stress theory.* UCLA, Draft. July .

ITÔ, J. (1986) *Syllable theory in prosodic phonology*. Amherst, University of Massachusetts. PhD dissertation.

KAHN, D. (1976) Syllable-based generalizations in English phonology. Mass, MIT PhD dissertation. Distributed by Indiana University Linguistic Club.

KAGER, R. (1989) *A metrical theory of stressing and destressing in English and Dutch*. Phd dissertation. Dordrecht, Foris.

KAISSE, E. M. e SHAW, A. (1985) On the theory of Lexical Phonology. *Phonology Yearbook* **2**:1-30.

KENSTOWICZ, M. (1994) *Phonology in generative grammar.* Cambridge, Massachusetts, Blackwell Publishers.

KIPARSKY, P. (1982) Metrical structure assignment is cyclic. *Linguistic Inquiry* **10**: 441-42.

________. (1982) Lexical phonology and morphology. In I.S. YANG, I.S. (ed.) *Linguistics in the morning calm.* Seoul: Hanshin, p. 3-91.

________. (1985) Some Consequences of Lexical Phonology. *Phonology Yearbook* **2**: 83-138.

LEVIN, J. (1985) *A metrical theory of syllabicity.* Cambridge, Mass. MIT. PhD dissertation.

LIBERMAN, M. e PRINCE, A. (1977) On stress and linguistic rhyme. *Linguistic Inquiry* **8**: 249-236.

MAGALHÃES, J.O. (1994) Aspectos fonológicos segundo a Teoria do Charme e do Governo: padrão silábico e sílaba máxima. *Letras de Hoje* **98**: 113-127.

MASCARÓ, J. (1989) On the Form of Segment Deletion and Insertion rules. *Probus* **1**: 1:31-61.

MILLIKEN, S. R. (1988) *Protosyllables. A Theory of Underlying Syllable Structure in nonlinear phonology.* PhD dissertation, Cornell University.

NESPOR, M. e VOGEL, I. (1986) *Prosodic phonology.* Dordrecht, Foris.

NOSKE, R. G. (1981) *Theoretical Issues in Syllabic Phonology. A critical Study of Theories of Syllabification and a proposal Concerning the Interaction of Syllabification and Syllable Changing rules in the Phonology of French.* Doctoraal skriptie, Universiteit van Amsterdam.

NUNES, J. J. (1930) *Compêndio da gramática histórica portuguesa.* Lisboa, Livraria Clássica Editora.

PRINCE, A. e SMOLENSKY, P. (1993) Optimality theory, Rutgers University (ms.).

SELKIRK, E. (1982) The syllable. In: VAN DER HULST, Harry e SMITH, N. (eds.) *The structure of phonological representations* (Part II) Dordrecht: Foris.

________. (1984) On the major class features and syllable theory. In Aronoff e Oehrle, R. (eds.), *Language Sound Structure: Studies in Phonology*. Cambridge, Ma, MIT Press.

WILLIAMS, E. B. (1975) *Do latim ao português.* Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Ficha técnica

Divulgação	Humanitas Livraria – FFLCH/USP e UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
Mancha	10,5 x 18 cm
Formato	14 x 21 cm
Tipologia	Times New Roman 10
Papel	miolo: off-set 75 g/m^2 capa: Supremo 250 g/m^2
Impressão e acabamento	Oficinas gráficas da Unicamp
Número de páginas	744
Tiragem	1500 exemplares

Atividades Suzano

Nome: ____ data: ___________

ESTUDANDO GRAMÁTICA

@Atividades Suzano

Divisão silábica

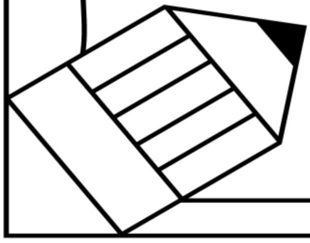

Sílaba é um som ou grupo de sons pronunciados de uma só vez.

Por exemplo:

Para pronunciar a palavra fada, você abre a boca duas vezes, um movimento para cada pedacinho ou sílaba.

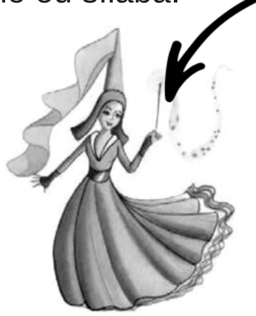

fada (fa-da)

Cada palavra é formada de uma ou várias sílabas.

As palavras que têm uma só sílaba são chamadas **monossílabas**. Exemplo:

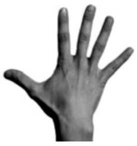

mão

As palavras com duas sílabas são **chamadas dissílabas**. Exemplo:

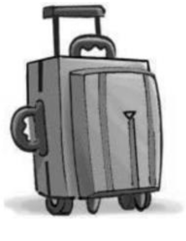

mala (ma-la)

As palavras com três sílabas são **chamadas trissílabas**. Exemplo:

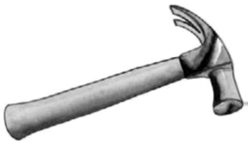

martelo (mar-te-lo)

Há palavras formadas por sílabas com letras dobradas – rr e ss. Neste caso, as duas letras são separadas, ficando uma letra em cada sílaba. Exemplo:

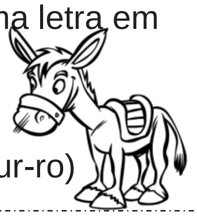

burro (bur-ro)

As palavras com quatro ou mais sílabas são **chamadas polissílabas**. Exemplo:

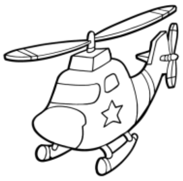

helicóptero (he-li-cóp-te-ro)

Atividades Suzano

@Atividades Suzano

Acentuação

Os acentos são sinais gráficos colocados nas palavras para modificar os sons das sílabas.

Observe esta palavra:

Lápis

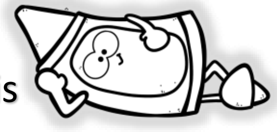

Este sinal (´) chama-se acento agudo. Indica o som aberto da vogal.

Agora, observe esta palavra:

Ambul**â**ncia

Na palavra ambulância aparece sobre a vogal da sílaba mais forte o acento circunflexo (ˆ). Este sinal indica um som fechado. Os acentos agudo e circunflexo são usados sobre as vogais para indicar a sílaba tônica.

Observe mais esta palavra:

Fog**ã**o

Este sinal (˜) que aparece na palavra fogão é chamado til e dá um som nasal (sai pelo nariz) à vogal.

Praticando

Complete a cruzadinha.

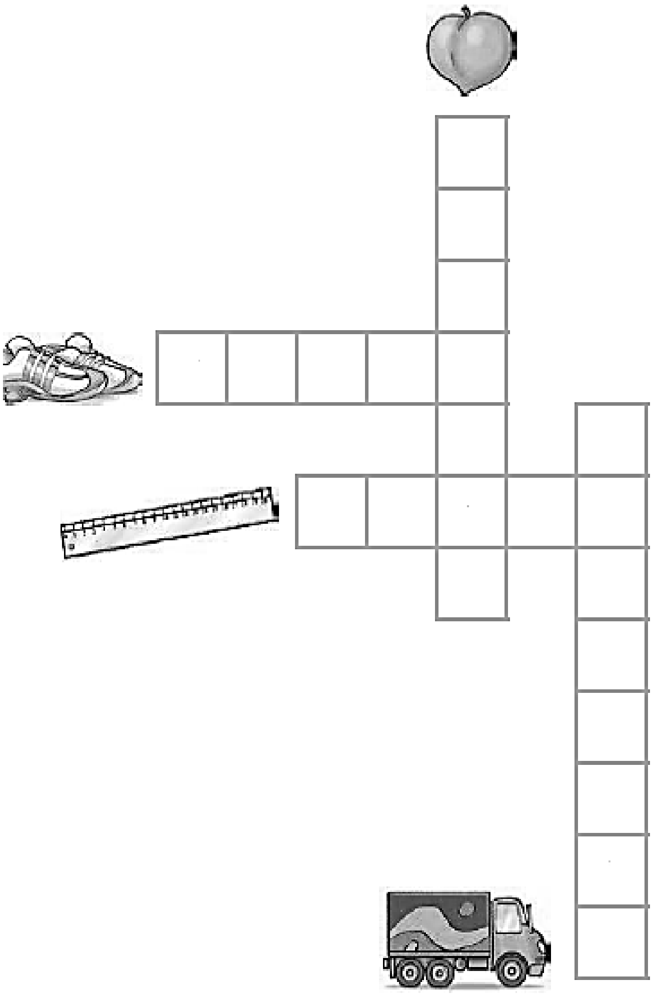

Selecionamos algumas palavras da música de Milton Nascimento. Separe em sílabas e classifique-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas.

Palavra	Divisão silábica	Classificação
amigo		
chaves		
coração		
América		
pensamento		
canção		
não		
peito		
esquerdo		
tempo		
mas		

COLEÇÃO

ATIVIDADES PARA TODO DIA

VOLUME 4

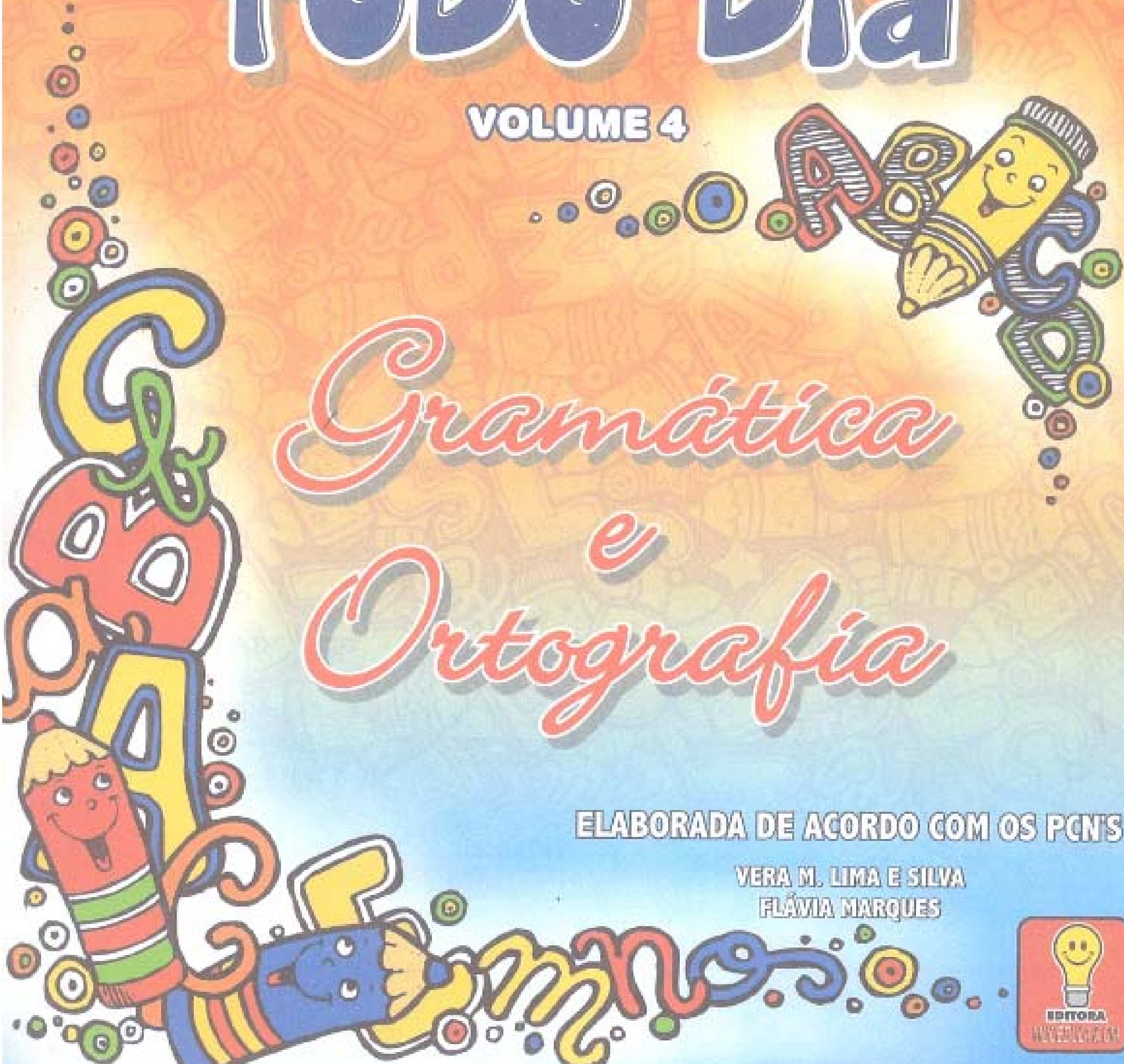

Gramática e Ortografia

ELABORADA DE ACORDO COM OS PCN'S

VERA M. LIMA E SILVA
FLÁVIA MARQUES

EDITORA

ALFABETO ILUSTRADO

ECORTE E COLE NA PÁGINA SEGUINTE AS FIGURAS NA ORDEM FABÉTICA.

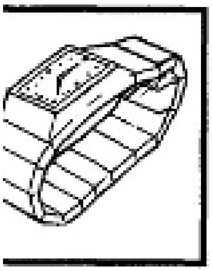
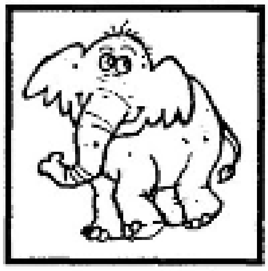
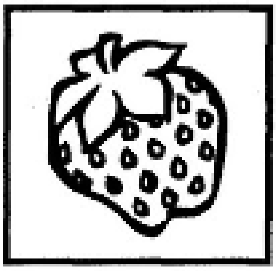
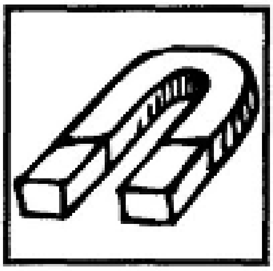
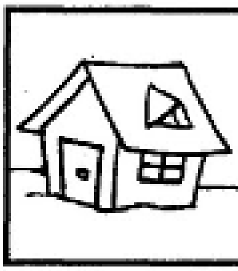

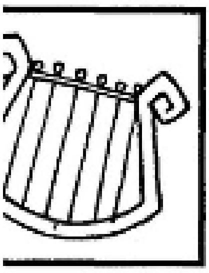
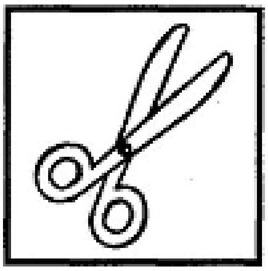
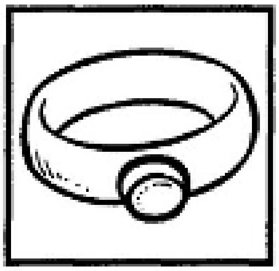
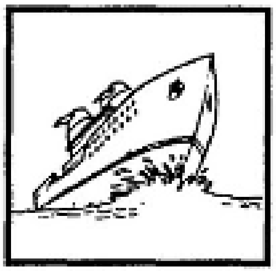
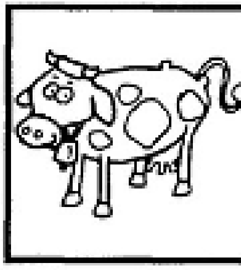

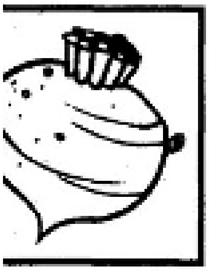
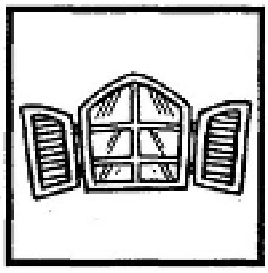
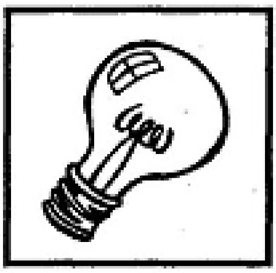
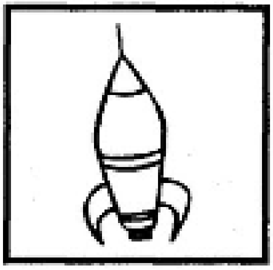
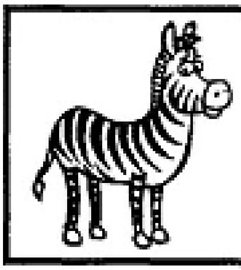

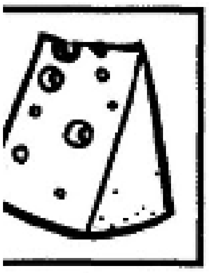
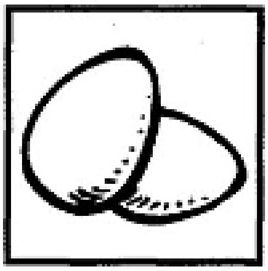
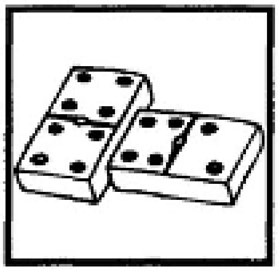
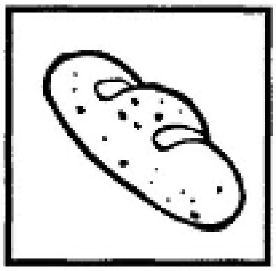
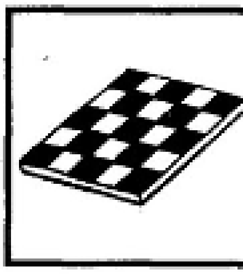

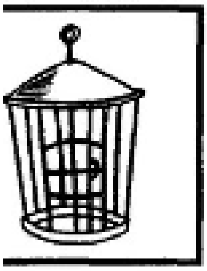
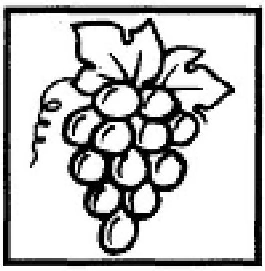
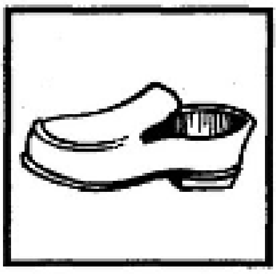

COLAGEM

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
L	M	N	O	P
Q	R	S	T	U
V	X	Z		

ESTUDANDO O ALFABETO

OBSERVE O ALFABETO ILUSTRADO E COMPLETE AS QUESTÕES ABAIXO.

COPIE UMA PALAVRA ESCRITA COM TIL (~).

COPIE UMA PALAVRA EM QUE APARECE ENCONTRO VOCÁLICO.

COPIE UMA PALAVRA EM QUE APARECE ENCONTRO CONSONANTAL.

COPIE UMA PALAVRA COM ACENTO AGUDO.

COPIE UMA PALAVRA INICIADA E TERMINADA COM VOGAL.

COPIE UMA PALAVRA INICIADA E TERMINADA COM CONSOANTE.

COPIE AS PALAVRAS INICIADAS COM VOGAL.

COPIE AS PALAVRAS INICIADAS COM CONSOANTE.

ESCREVA O ALFABETO NA ORDEM CORRETA.

SEGREDO

ESCREVA A SÍLABA INICIAL DE CADA PALAVRA E DESCUBRA O QUE ESTÁ ESCRITO.

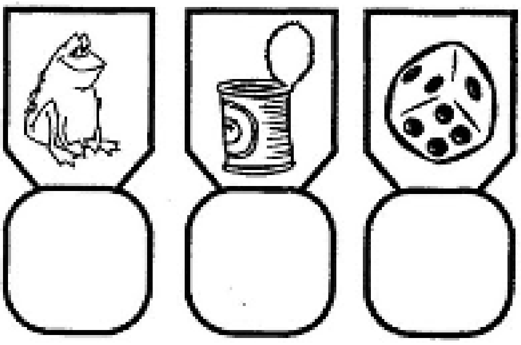

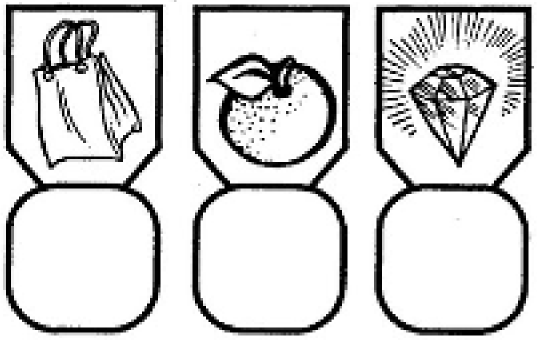

NHA

BEM

TEM

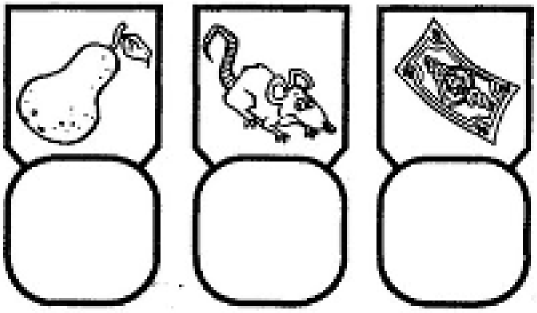

NHA

COM

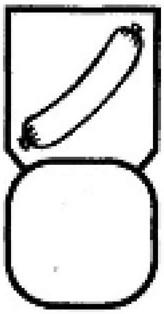

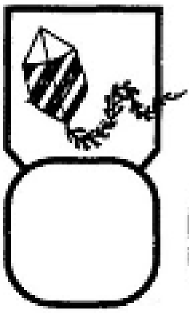

MEN

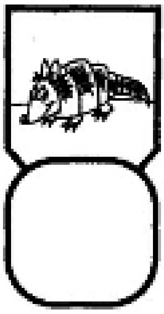

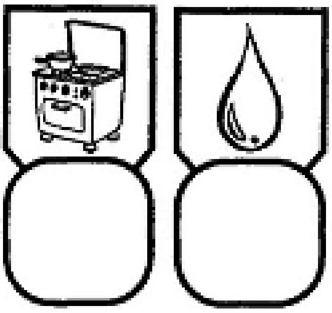

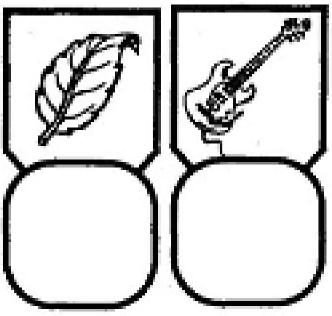

NHO

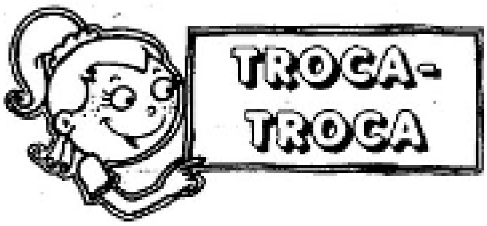

TROQUE A LETRA PELA QUE VEM ANTES E ENCONTRE A RESPOSTA DAS ADIVINHAS.

É FILHO DO SEU PAI E DA SUA MÃE, MAS NÃO É SEU IRMÃO.

UPDF̂ NFTNP

O NAVIO TEM EMBAIXO, A TARTARUGA TEM EM CIMA E O CAVALO TEM NAS PATAS.

DBTDP

QUANTO MAIS SECA MAIS MOLHADA FICA.

UPBMIB

PASSA SOBRE A ÁGUA E NÃO SE MOLHA.

QPOUF

ENCHE UMA CASA, MAS NÃO ENCHE UMA MÃO.

CPUB̃P

EM QUAL LUGAR TODOS PODEM SE SENTAR MENOS VOCÊ?

TFV DPMP

O QUE É QUE NUNCA PASSA MAS ESTÁ SEMPRE NA FRENTE?

GVUVSP

NOVAS PALAVRAS

USANDO A ÚLTIMA SÍLABA DE CADA PALAVRA, ESCREVA OUTRAS.

TRO**CO** - CO**LA** - LA**DO** - DOMI**NÓ** -

QUATRO -

CHUCHU -

FLOR -

BANDEIRA -

CAQUI -

CHAMINÉ -

FERROVIA -

BAÚ -

SACI -

PENSE EM OUTRAS PALAVRAS E PEÇA PARA UM AMIGO FORMAR NOVAS PALAVRAS.

QUEBRA-CUCA

ACRESCENTE UMA LETRA E ESCREVA OUTRA PALAVRA.

PALAVRA ORIGINAL	LETRAS A ACRESCENTAR	NOVAS PALAVRAS
COAR	L C	COCAR COLAR
FATO	L R	
CIMA	A L	
OURO	L C	
AVE	N L	
CEIA	H R	
AMA	C D	
ORA	M F	
TOCA	H R	
ENTE	D P	

SÍMBOLOS E LETRAS

TROQUE O SÍMBOLO PELA LETRA E ESCREVA AS PALAVRAS.

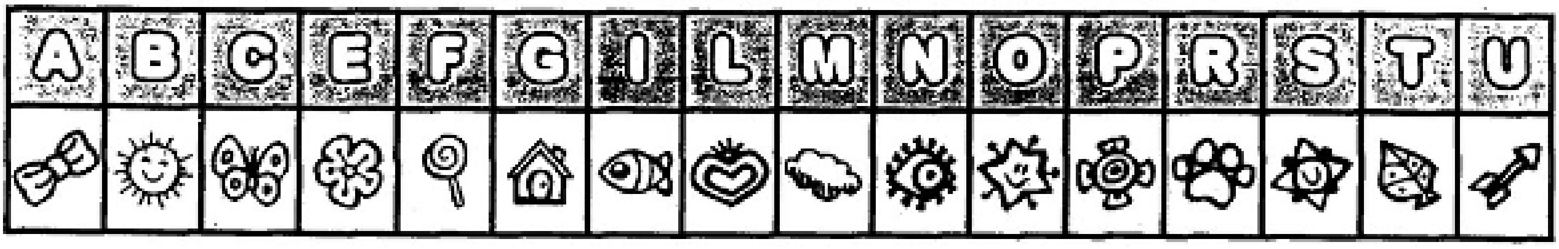

A	B	C	E	F	G	I	L	M	N	O	P	R	S	T	U

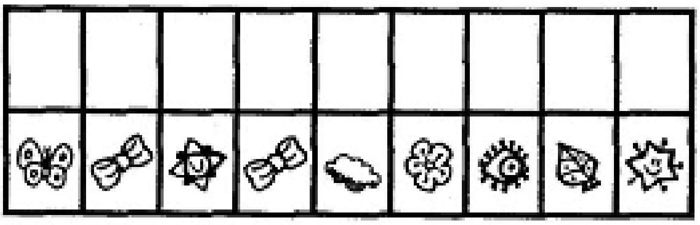

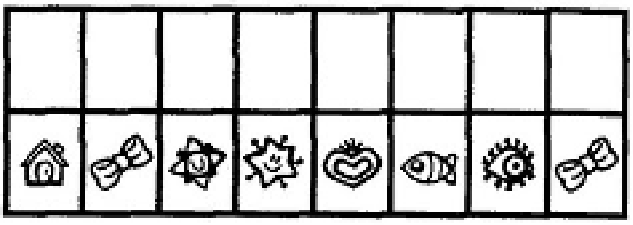

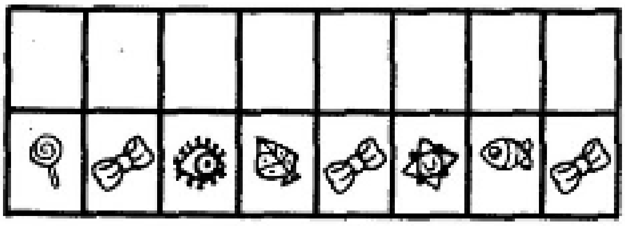

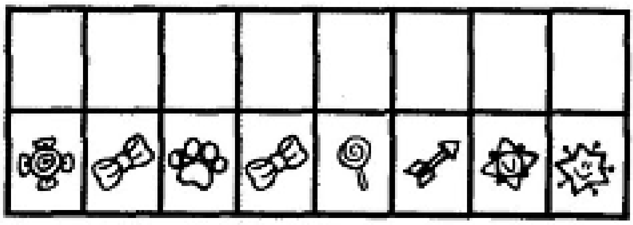

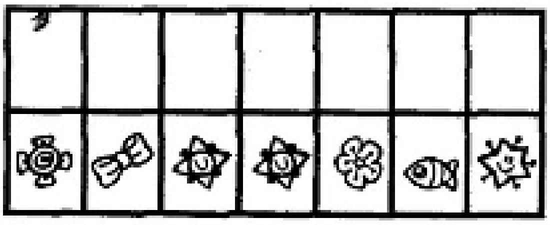

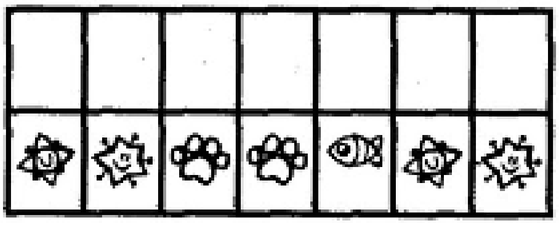

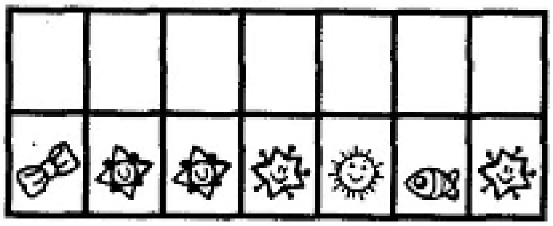

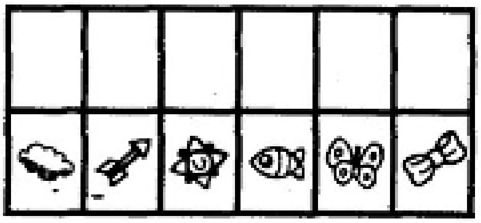

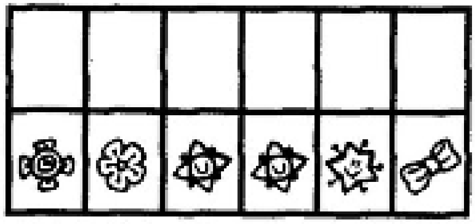

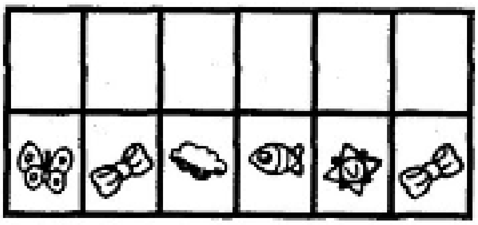

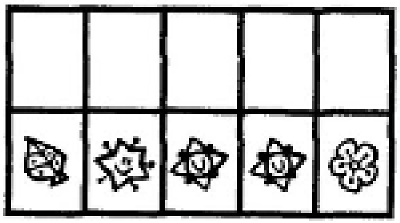

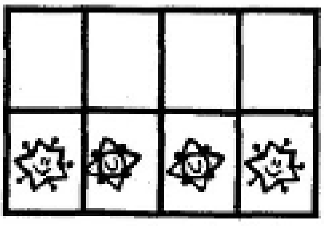

OLHO VIVO

HOUVE UM PROBLEMA NA DIGITAÇÃO E AS PALAVRAS DO TEXTO ABAIXO FORAM ESCRITAS COM LETRAS A MAIS. REESCREVA O TEXTO FAZENDO A CORREÇÃO DESTAS PALAVRAS.

FLUI NEO TORORÓM
ABEBER ÁGUAU EO NÃOE ACHLEI
ACHELEI BELOA MAORENA
QUAE NÃO TOREORÓ DEIOXEI

APROVNLEITA MICNHA GIENTE
QUIE UMA NAOITE NOÃO ÉU NOADA
SAE NEÃO DORMIR AGORRA
DORRMIRÁ DAE MADRRUGADA.

COMPLETANDO A CANÇÃO

TROQUE OS SÍMBOLOS PELAS VOGAIS E REESCREVA ESTA CANTIGA POPULAR.

A	E	I	O	U
✧	💧	○	□	◺

□ CR✧V□ BR○G□◺ C□M ✧ R□S✧
D💧B✧○X□ D💧 ◺M✧ S✧C✧D✧
□ CR✧V□ S✧○◺ F💧R○D□
💧 ✧ R□S✧ D💧 SP💧T✧L✧D✧

□ CR✧V□ F○C□◺ D□💧NT💧
✧ R□S✧ F□○ V○S○T✧R
□ CR✧V□ T💧V💧 ◺M D💧SM✧○□
💧 ✧ R□S✧ P□S-S💧 ✧ CH□R✧R.

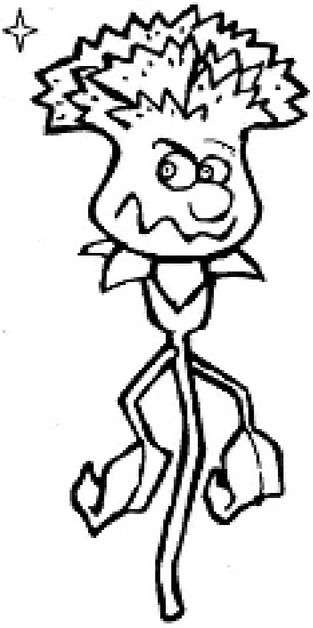

ADIVINHAS

ORDENE AS LETRAS E DESCUBRA A RESPOSTA DAS ADIVINHAS.

O QUE É, O QUE É,
ENTRA E SAI DA ÁGUA
SEM SE MOLHAR?

MOBSAR

____

O QUE É, O QUE É,
MESMO COM LUZ
SÓ VIVE NO ESCURO?

LGAUMEVA

____

O QUE É, O QUE É,
MESMO SENDO MEU,
TODO MUNDO USA
MAIS QUE EU?

ONEM

____

O QUE É, O QUE É,
PESA MAIS QUE TUDO
NO MUNDO?

ÇALBANA

____

O QUE É, O QUE É,
QUANTO MAIS CRESCE
MENOS SE VÊ?

DOECUSRIÃ

____

TROCA-TROCA

REESCREVA OS VERSOS SUBSTITUINDO OS SÍMBOLOS PELAS SÍLABAS CORRESPONDENTES.

LI	🍕
DOA	🍬
CA	🏠
NÓ	🚀
LHER	👍
NHA	🎈

MEM	💧
MO	👢
RO	🍃
RA	🍊
GA	⏰
MU	◎

CO	🌞
HO	☆
EI	⚙
ÇÃO	📕
MÃO	⚽
FA	☕

"ABAIXA-TE 🍕👢⚙🍃
DEIXA EU TIRAR UM 🍕⚽
PARA LIMPAR UMA 🚀🍬
QUE TRAGO NO 🌞🍊📕."

"HOMEM COM ☆💧
MULHER COM ◎👍
☕🏠 SEM PONTA
⏰🍕🎈 SEM PÉ."

ORDEM ALFABÉTICA

ESTES SÃO OS NOMES DOS ALUNOS DA PROFESSORA ROSÂNGELA. AJUDE-A A MONTAR O QUADRO DE AJUDANTES DO DIA EM ORDEM ALFABÉTICA.

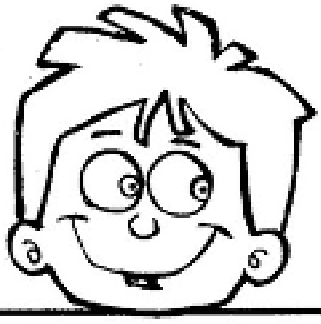

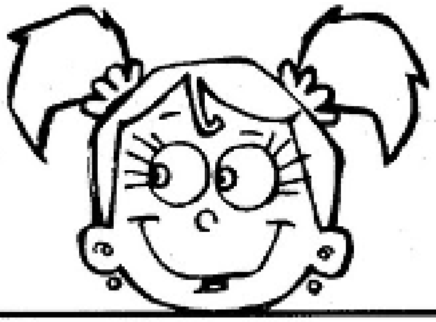

MENINOS

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

MENINAS

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

CLÁUDIA
MICAELA
TAÍS
BIANCA
HENRIQUE
JÚLIA
MONIQUE

HUGO
TIAGO
AMANDA
GABRIEL
CAUÃ
PAULO
MARCELA
CAROLINA

FERNANDO
LARISSA
RAFAEL
VINÍCIUS
PAULA
ADRIANO
VITÓRIA
LEANDRO

FRANCISCO
OTÁVIO
BRUNO
IGOR
MIRELA
NAIARA
NICOLE
HELENA

QUEBRA-CUCA

QUANTAS PALAVRAS VOCÊ CONSEGUE ESCREVER USANDO SOMENTE AS LETRAS ABAIXO?

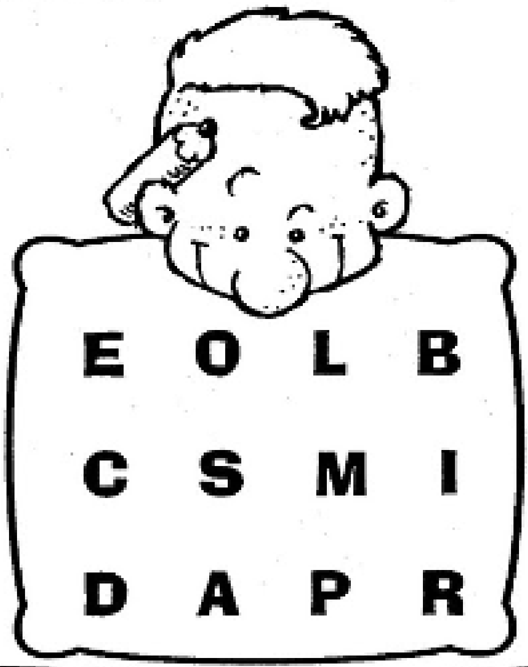
E O L B
C S M I
D A P R

DESAFIO

SE A ÚLTIMA SÍLABA DO NOME DAS FIGURAS ABAIXO PARA ESCREVER MA NOVA PALAVRA.

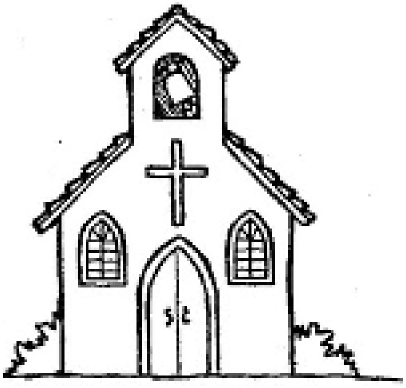

____

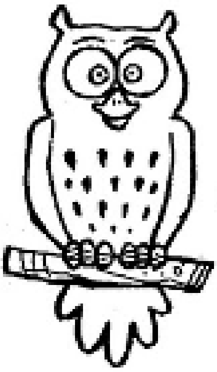

____

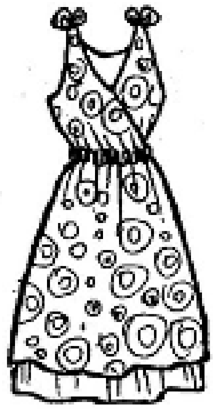

____

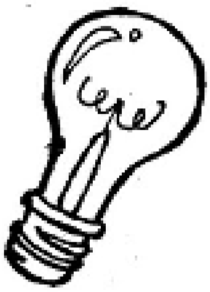

____

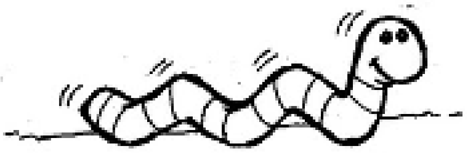

____

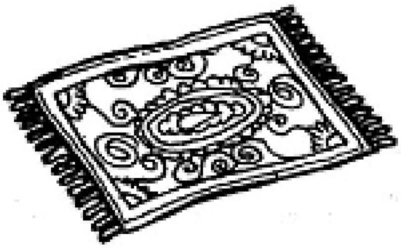

____

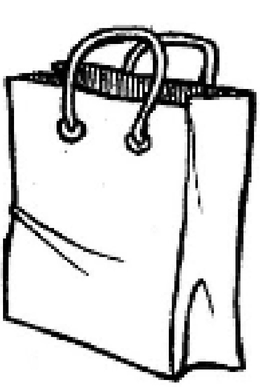

____

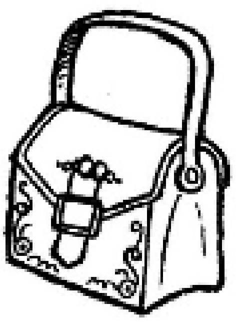

____

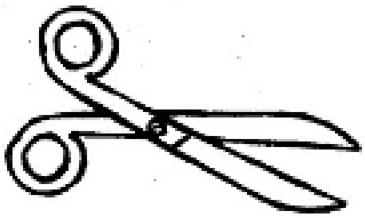

____

PENSANDO BEM...

ESCREVA O NOME DAS FIGURAS E ANOTE QUANTAS LETRAS E QUANTAS SÍLABAS TÊM CADA UMA.

	LETRAS	SÍLABAS	NOME
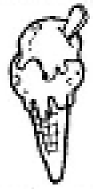			
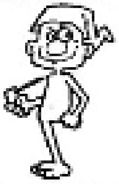			
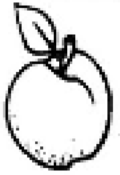			
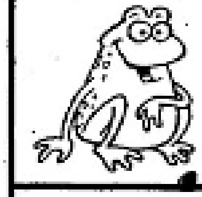			
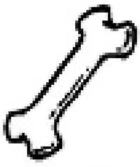			
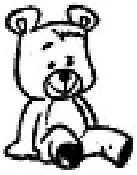			
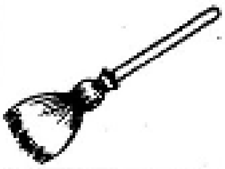			
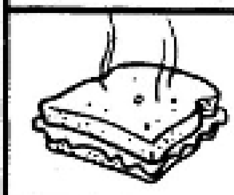			
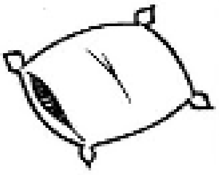			

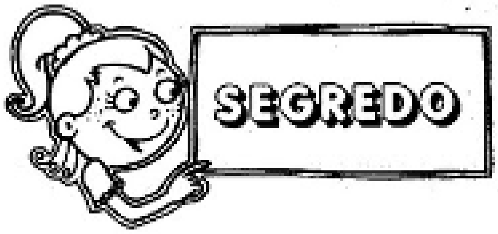

DESCUBRA COMO ESTAS FIGURAS FORAM AGRUPADAS E COLE AS QUE ESTÃO FALTANDO NO LUGAR CERTO.

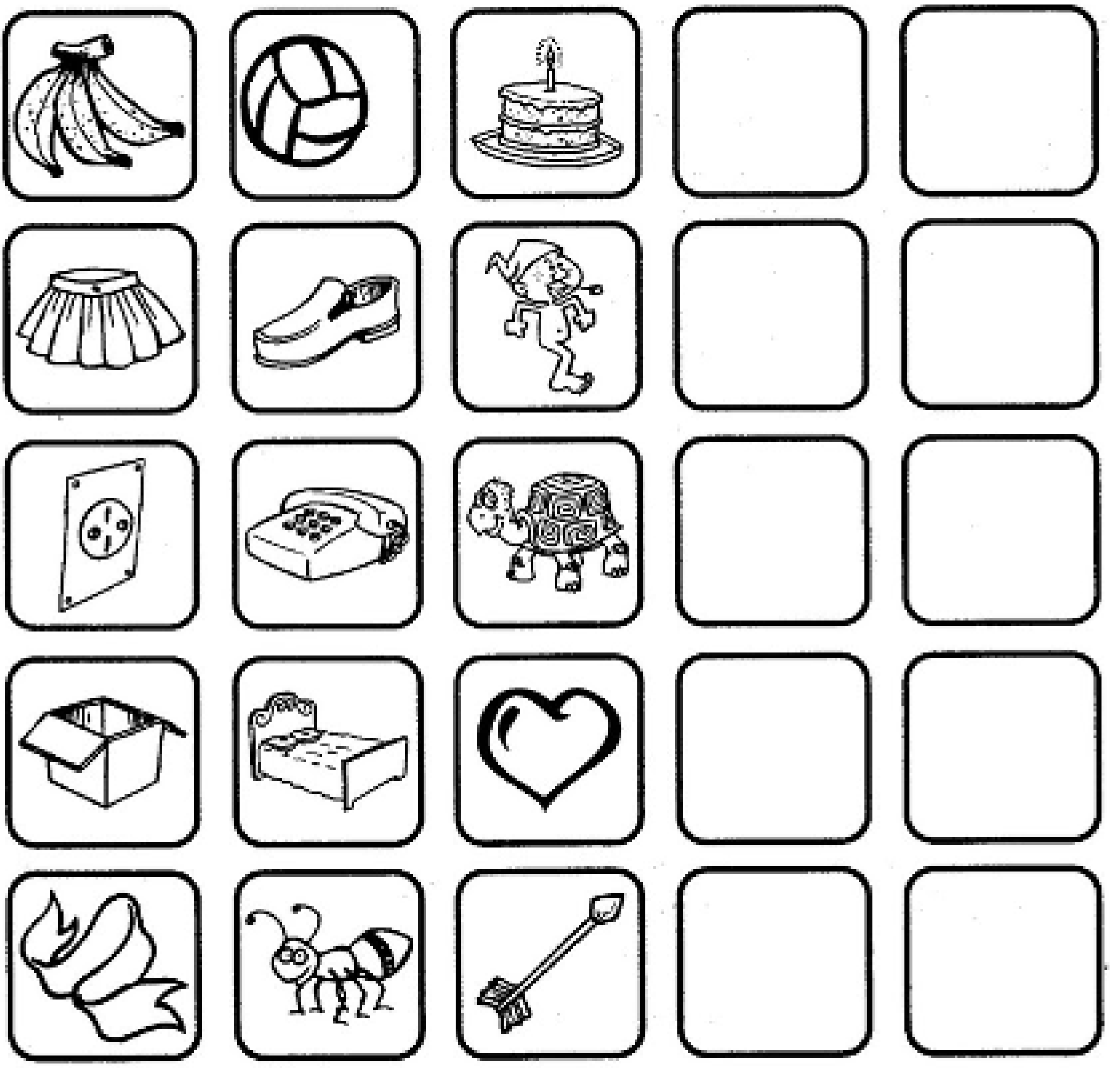

COMO VOCÊ PENSOU PARA REALIZAR ESTA ATIVIDADE?

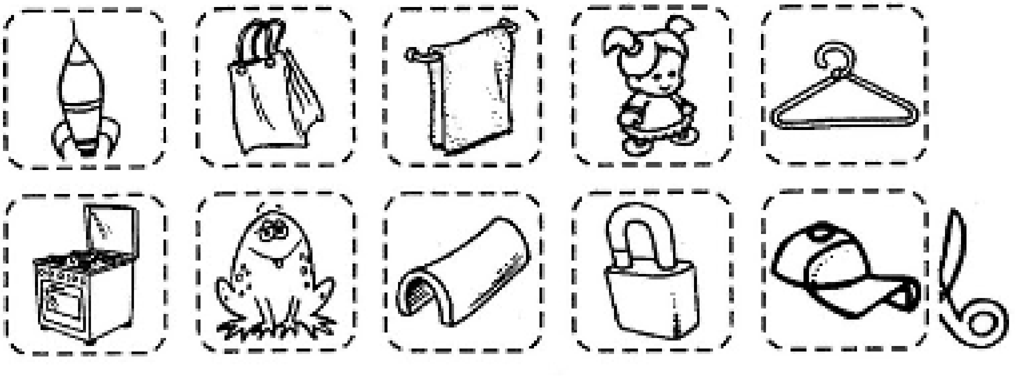

FIQUE DE OLHO

PINTE AS LETRAS "P", "X" E "Z" E LEIA UM VERSINHO, DEPOIS, REESCREVA-O ABAIXO.

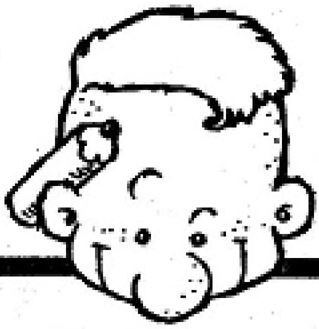

X	Z	Q	U	E	M	Z	P	Z	P	P	X
P	Q	U	I	S	E	R	P	X	P	X	P
Z	S	A	B	E	R	X	M	E	U	Z	P
X	Z	N	O	M	E	P	D	Ê	P	X	P
U	M	A	Z	V	O	L	T	A	X	N	O
Z	J	A	R	D	I	M	P	O	P	P	X
M	E	U	P	N	O	M	E	Z	Z	P	P
X	E	S	T	Á	X	P	Z	P	X	P	X
E	S	C	R	I	T	O	P	N	U	M	A
F	O	L	H	A	P	D	E	X	P	Z	X
X	J	A	S	M	I	M	P	X	P	Z	

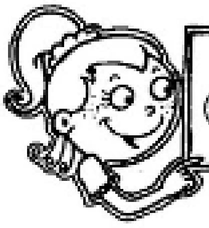

CRUZADINHA

PREENCHA A CRUZADINHA COM O NOME DOS ANIMAIS INICIADOS COM CONSOANTES.

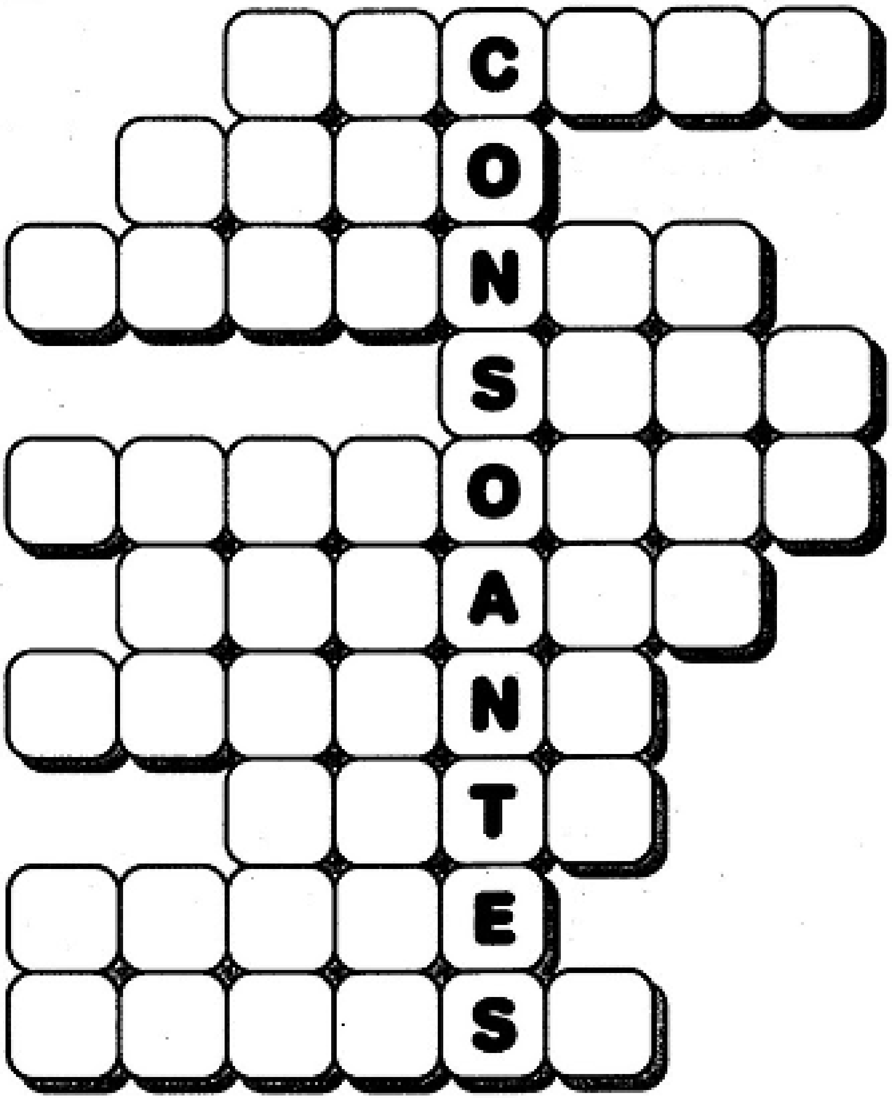
C
O
N
S
O
A
N
T
E
S

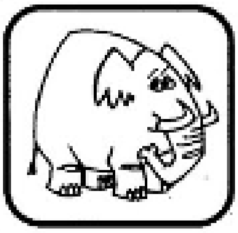
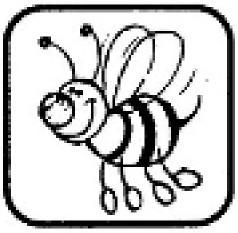
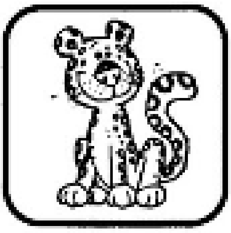
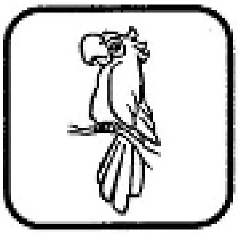
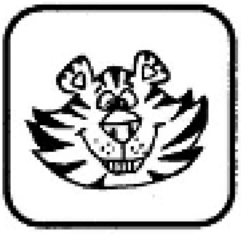
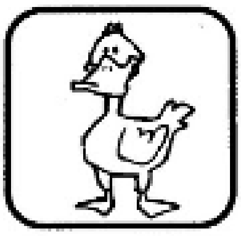
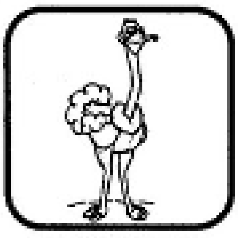
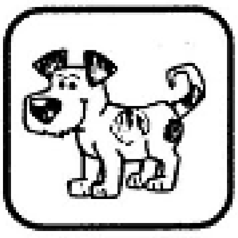
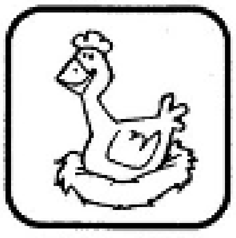
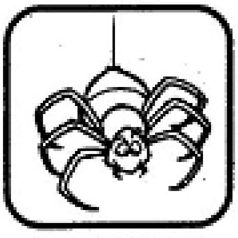
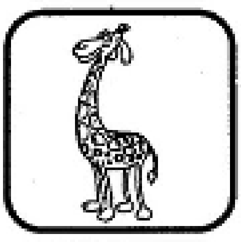
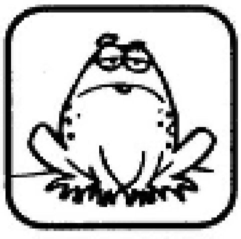
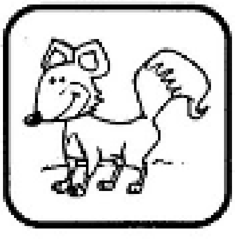
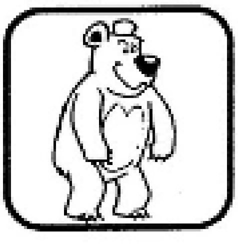
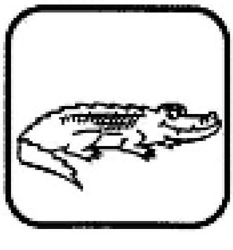
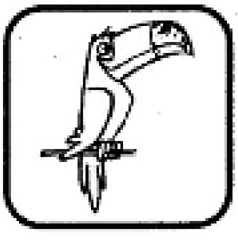
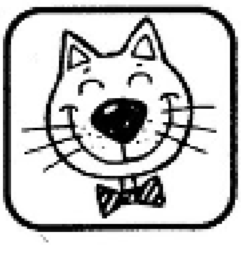
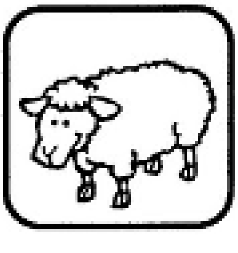

PENSANDO
BEM...

ORGANIZE AS PALAVRAS DO QUADRO NA TABELA, SEPARANDO-AS PELA SEMELHANÇA DA PRIMEIRA SÍLABA.

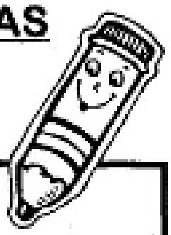

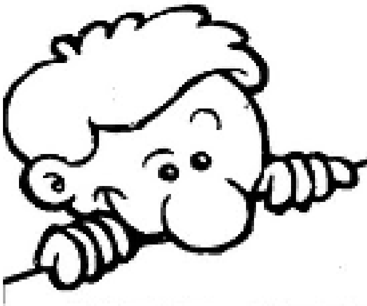

FROTA TRAVE PRIMO GRUTA CRIANÇA
GREVE CROCODILO PREGO FRITURA FRADE TRUQUE
TREM TRAMA FRUTA PRÊMIO CREMOSO GRUDE FREIO
PRAÇA CRAVO GRADE GRATIDÃO TRINCO GRAMA
CRATERA PRIMEIRO CRUZEIRO PRATO FRACO TRONCO

DESAFIO

AO ESCREVER O NOME DESTES ANIMAIS, AS CRIANÇAS SE ESQUECERAM DE COLOCAR ALGUMAS LETRAS. FAÇA A CORREÇÃO E ESCREVA-AS CORRETAMENTE.

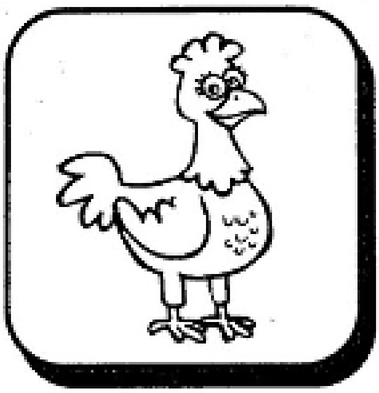

GALINA

______

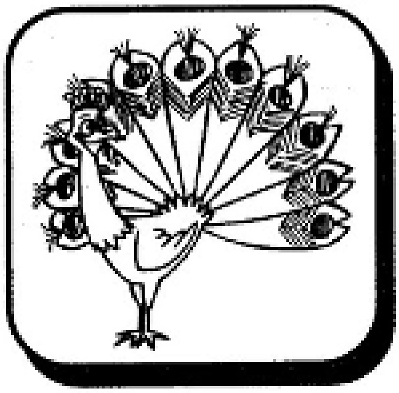

PAVÃ

______

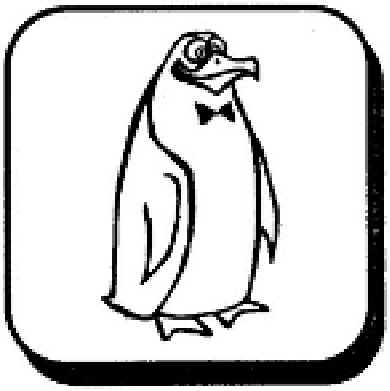

PIGUIM

______

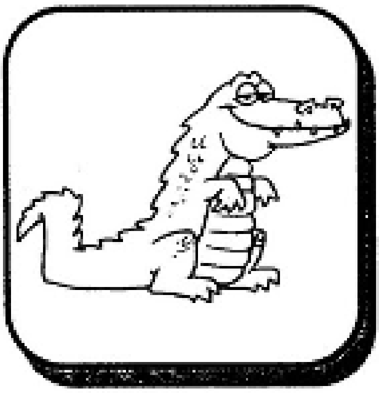

JACAÉ

______

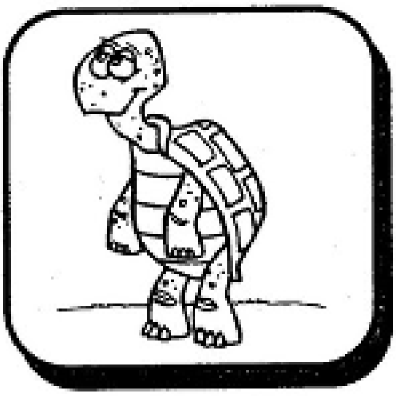

TATARUGA

______

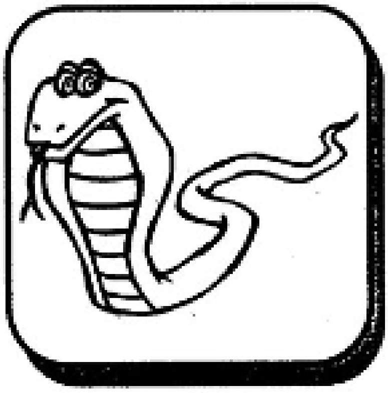

COBA

______

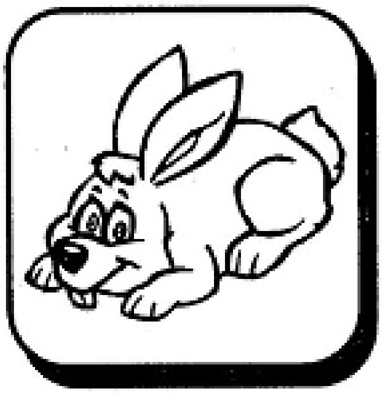

COLHO

______

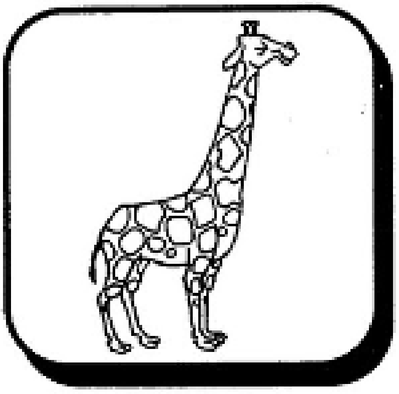

GIRAA

______

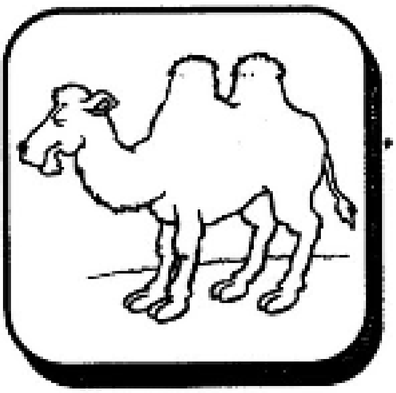

CAELO

______

TODAS AS LETRAS

COMPLETE AS FICHAS ABAIXO COM O NOME DAS FIGURAS E A LETRA INICIAL DELAS.

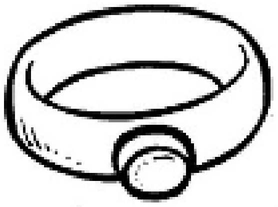

____

____

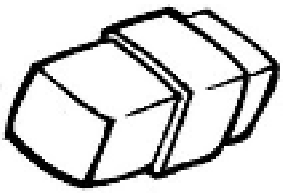

____

____

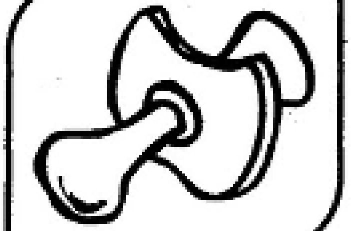

____

____

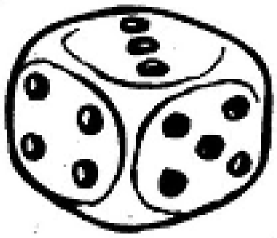

____

____

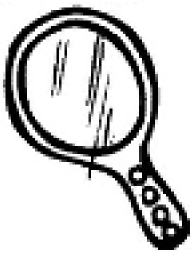

____

____

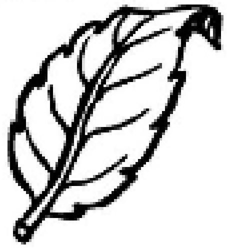

____

____

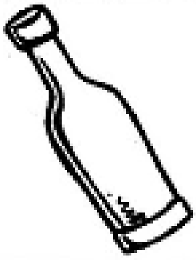

____

____

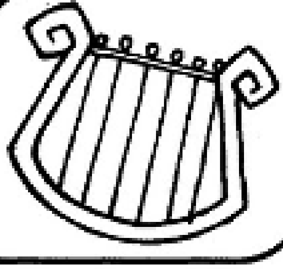

____

____

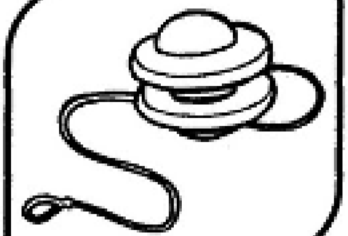

____

____

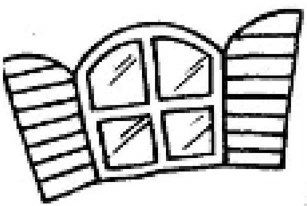

____

____

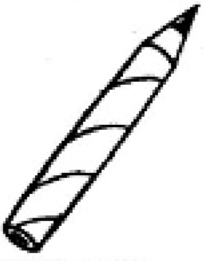

____

____

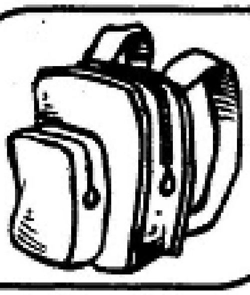

____

____

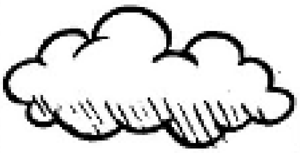

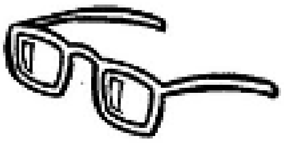

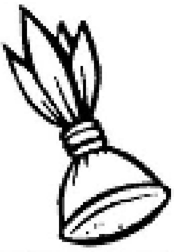

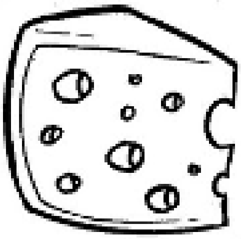

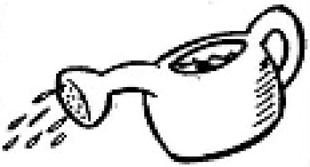

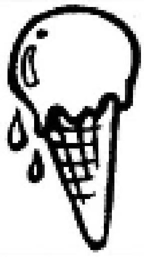

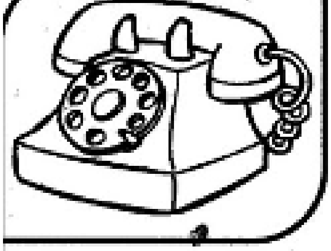

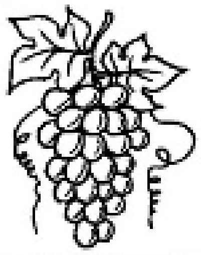

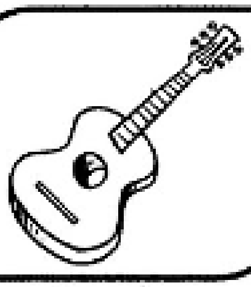

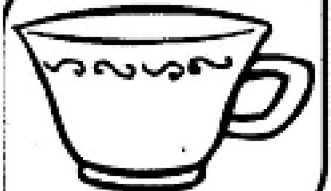

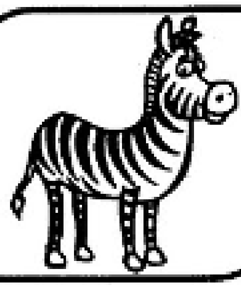

K

W

Y

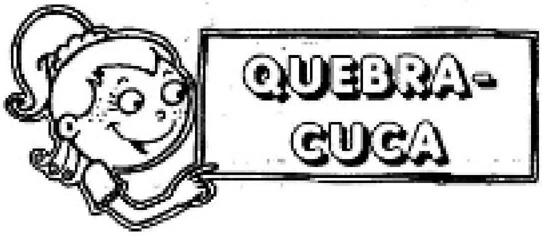
QUEBRA-
CUCA

SCREVA QUANTAS PALAVRAS VOCÊ CONSEGUIR INICIADAS COM A RIMEIRA SÍLABA DAS FIGURAS.

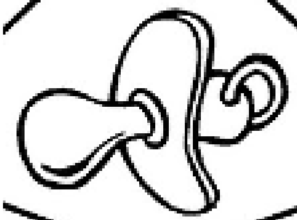

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

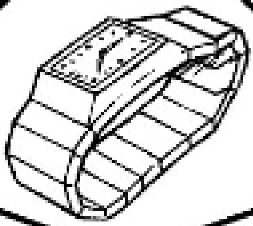

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

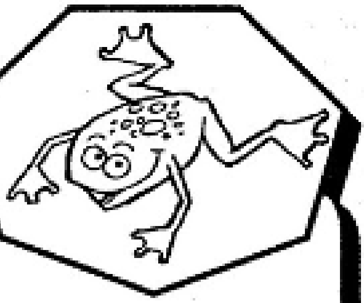

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

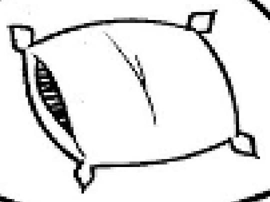

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

ORDEM
ALFABÉTICA

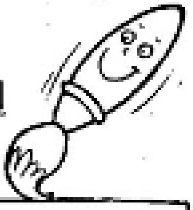

PINTE A TRILHA DE PALAVRAS QUE ESTÃO ESCRITAS EM ORDEM ALFABÉTICA.

ANA	ADRIANA	ALINE	AÍRTON	AMANDA
DANIEL	DANILO	DÉBORA	DIEGO	DOUGLAS
EDUARDO	EDSON	ELLEN	ÉRICA	EVANDRO
PEDRO	PAULO	PATRÍCIA	PIETRA	PÂMELA
LUCAS	LEONARDO	LUCIANA	LUÍS	LAÍSA
MARTA	MARCIA	MARCOS	MARINA	MARCELO

AGORA É COM VOCÊ. ESCREVA EM ORDEM ALFABÉTICA OS NOMES DOS ALUNOS DA SUA CLASSE.

__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________
__________ __________ __________

PENSANDO BEM...

SIGA AS PISTAS E DESCUBRA O SOBRENOME DE CADA UM.

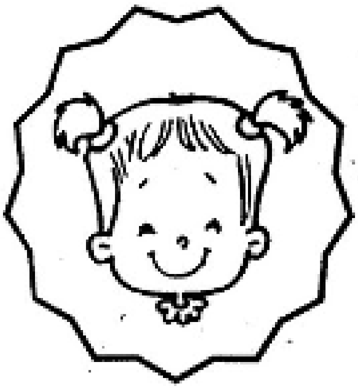

LETÍCIA ______________

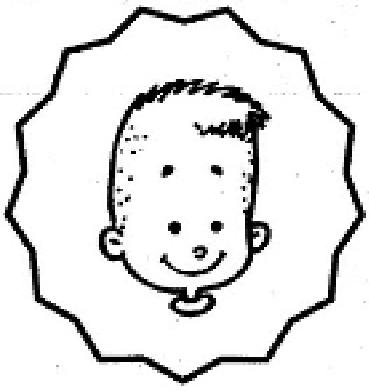

FELIPE ______________

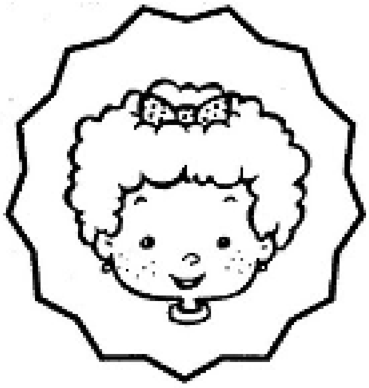

EMÍLIA ______________

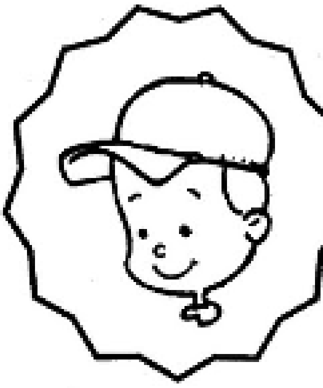

JÚLIO ______________

PEREIRA - DIAS - BOLONHESI - VIVAROVISK

O SOBRENOME DA EMÍLIA É DIFÍCIL DE FALAR E DE ESCREVER.

O SOBRENOME DO FELIPE É O NOME DE UMA PLANTA.

O SOBRENOME DA LETÍCIA LEMBRA COMIDA.

O SOBRENOME DO JÚLIO LEMBRA O CALENDÁRIO.

TODAS AS LETRAS

PARA COMPLETAR O NOME CORRESPONDENTE A CADA SOBRENOME, SIGA O EXEMPLO E COMPLETE A LISTA.

SOBRENOMES

SILVA - **NOGUEIRA** - AMORIM - CASTRO - FONSECA - OLIVEIRA
LOPES - TRINDADE - GOUVEIA - PRADO - BETELTI - MELO

NOMES

NEIDE - DOUGLAS - UBALDO - CÉLIA - MADALENA - BRUNO
QUITÉRIA - PAULO - **OTÁVIO** - **TERESA** - GABRIEL - HÉLIO

NOMES COMPLETOS

TERESA SILVA

OTÁVIO NOGUEIRA

VAMOS
ESCREVER

REESCREVA O TEXTO ABAIXO PARA QUE POSSA SER LIDO.

TEREZINHADEJESUSDEUMA
QUEDAFOIAOCHÃOACUDIRAM
TRÊSCAVALHEIROSTODOSTRÊS
DECHAPÉUNAMÃOOPRIMEIRO
FOISEUPAIOSEGUNDOSEU
IRMÃOEOTERCEIROFOIAQUELE
QUEATEREZADEUAMÃO.

QUE
DESAFÍO!

STES TRAVA-LÍNGUAS FORAM ESCRITOS COM AS LETRAS E TRÁS PARA FRENTE . ORDENE-AS E SAIBA O QUE STÁ ESCRITO.

.“ASOPAR AD OBAR O UEOR OTAR O”

.“ARPMOC APAC ACUOP, MET APAC ACUOP ERDAP O”

.“OTAP OD OPAP O APAP APAP O”

.“AHNIAR AD AFARRAG AD AHLOR A UEOR OTAR O”

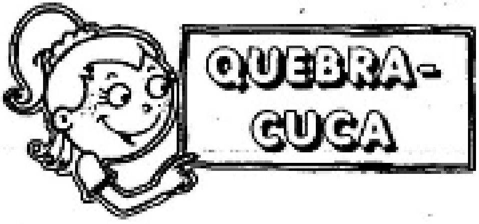

QUEBRA-CUCA

AS PALAVRAS QUE ESTÃO NAS FORMAS IGUAIS FAZEM PARTE DA MESMA FRASE. ORGANIZE-AS E LEIA ALGUNS DITOS POPULARES.

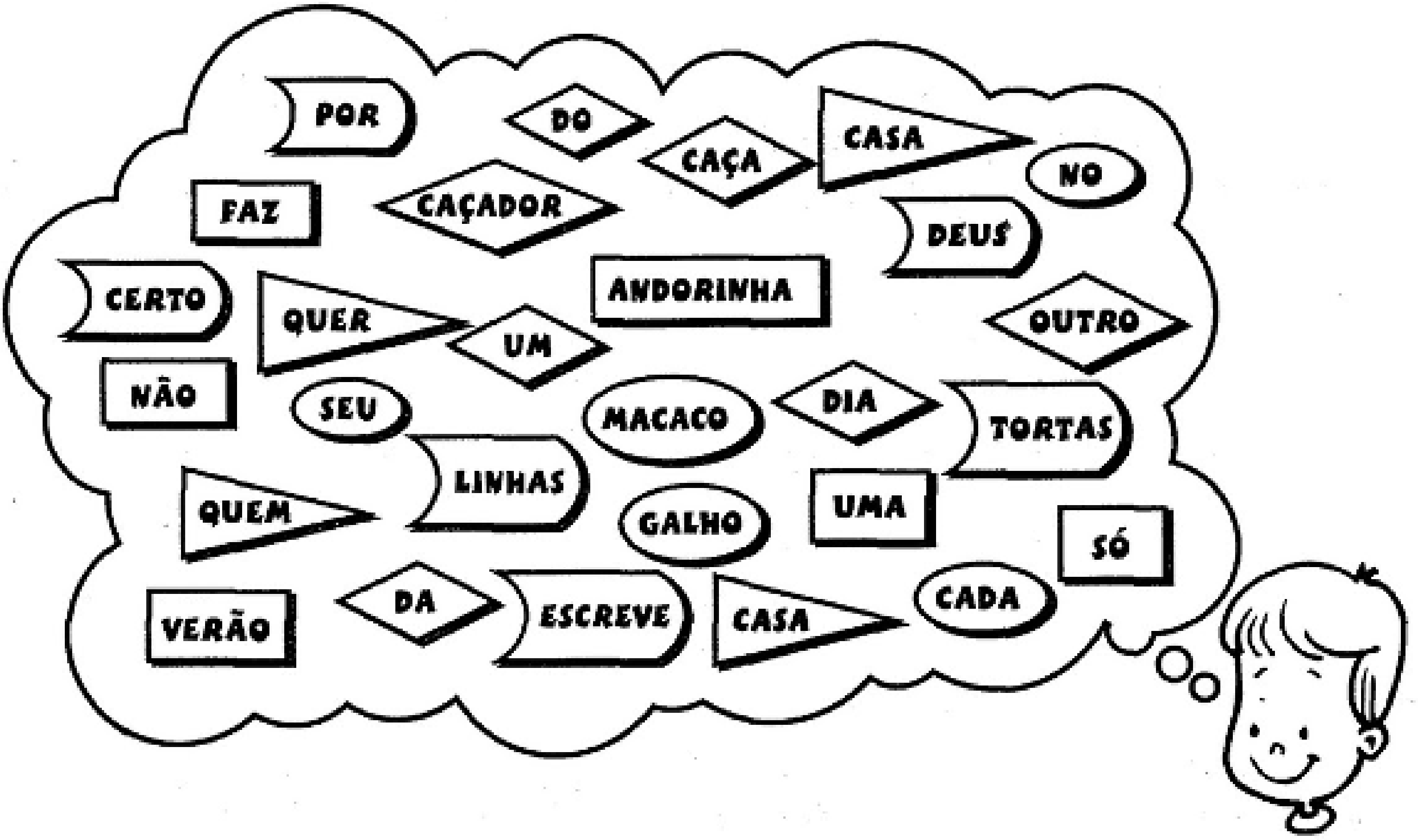
POR
DO
CAÇA
CASA
NO
FAZ
CAÇADOR
DEUS
CERTO
QUER
ANDORINHA
OUTRO
UM
NÃO
SEU
MACACO
DIA
TORTAS
LINHAS
QUEM
GALHO
UMA
SÓ
VERÃO
DA
ESCREVE
CASA
CADA

◇ ____

____

○ ____

____

▷ ____

____

□ ____

____

⊃ ____

____

SEPARANDO SÍLABAS

ESCREVA O NOME DA CADA FIGURA NO LUGAR CERTO, SEPARANDO AS PALAVRAS EM SÍLABAS.

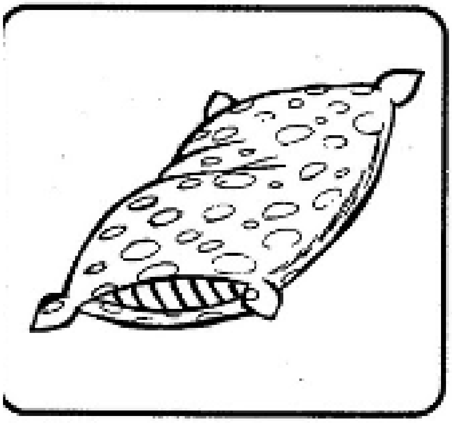

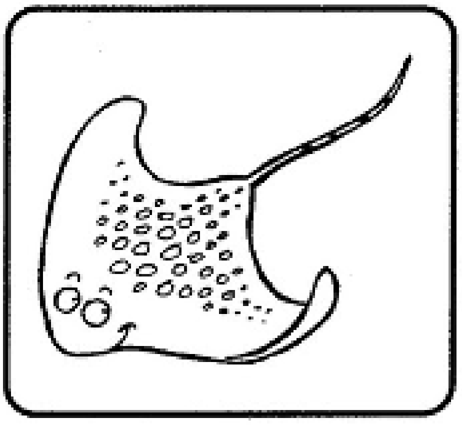

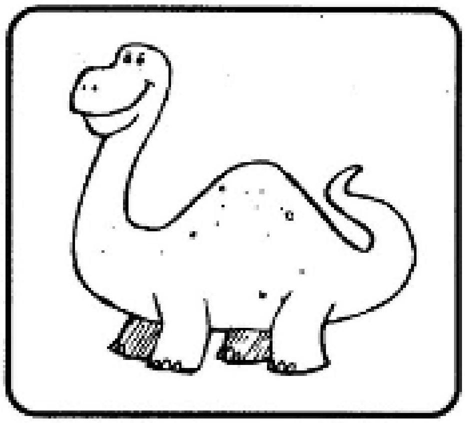

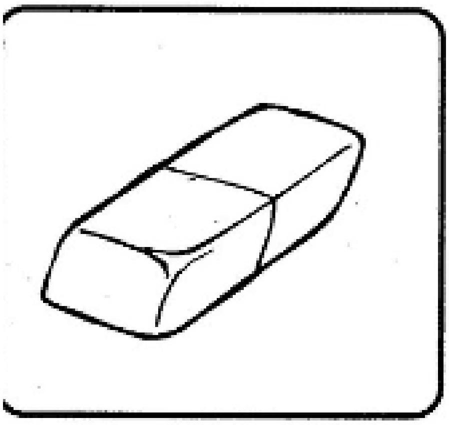

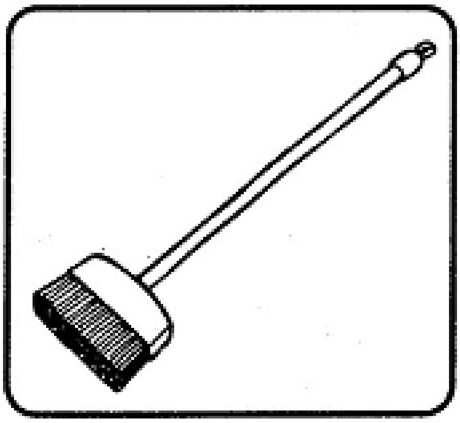

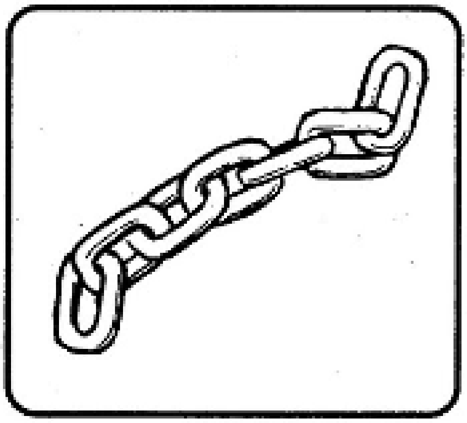

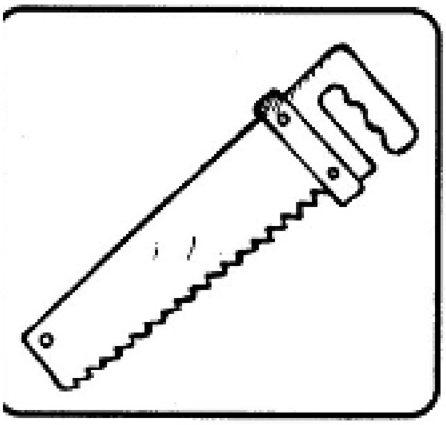

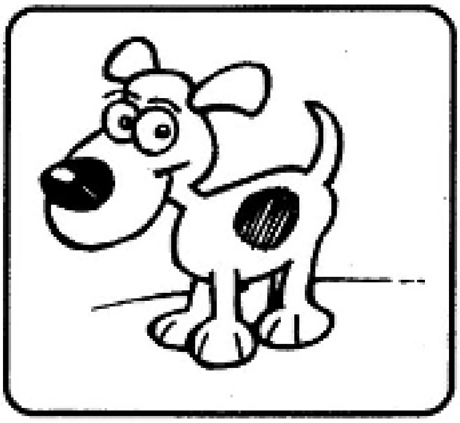

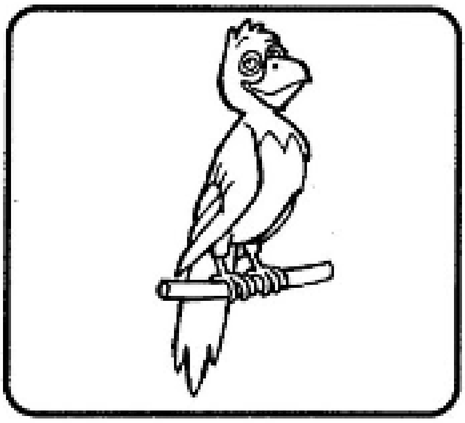

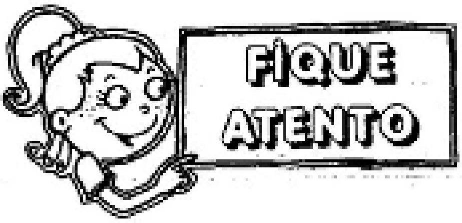

ORDENE AS SÍLABAS PARA ESCREVER O NOME DAS FIGURAS. FIQUE ATENTO! NEM TODAS SERÃO NECESSÁRIAS.

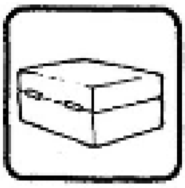
XA I CAI CA ____________________

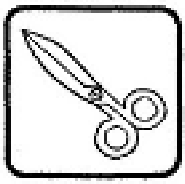
SO TE RA SOU U ____________________

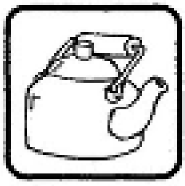
RA LE I CHA LEI ____________________

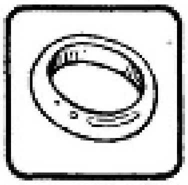
ALI A ÇA LI AN ____________________

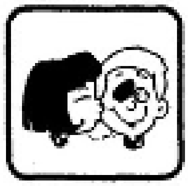
BE BEI I JO ____________________

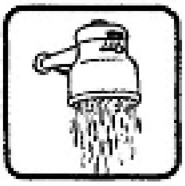
VE CHU RO VEI I ____________________

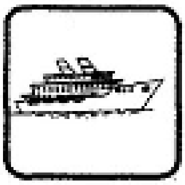
NA VI O VIO ____________________

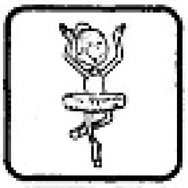
NA RI BA I LA BAI ____________________

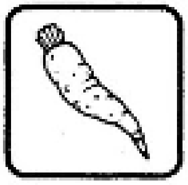
CE RA NOU U NO ____________________

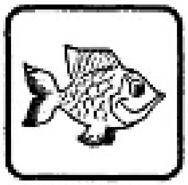
I PEI PE XE ____________________

SUBSTANTIVOS COMUNS

ESCREVA O NOME A QUE SE REFERE CADA UMA DAS INFORMAÇÕES ABAIXO. CONSULTE O BANCO DE IMAGENS.

QUAL É O NOME DO OBJETO USADO NA ESCOLA PARA REALIZAR PEQUENAS MEDIDAS?

QUAL É O NOME DO OBJETO USADO PARA APAGAR A LOUSA?

QUAL É O NOME DO OBJETO USADO PARA GUARDAR LÁPIS, CANETAS ETC?

QUAL É O NOME DO OBJETO NO QUAL ESCREVE-SE NA ESCOLA?

QUAL É O NOME DA PESSOA QUE MINISTRA AULAS NA ESCOLA?

ALGUMA DAS RESPOSTAS ACIMA, ERA UM NOME PRÓPRIO? POR QUÊ?

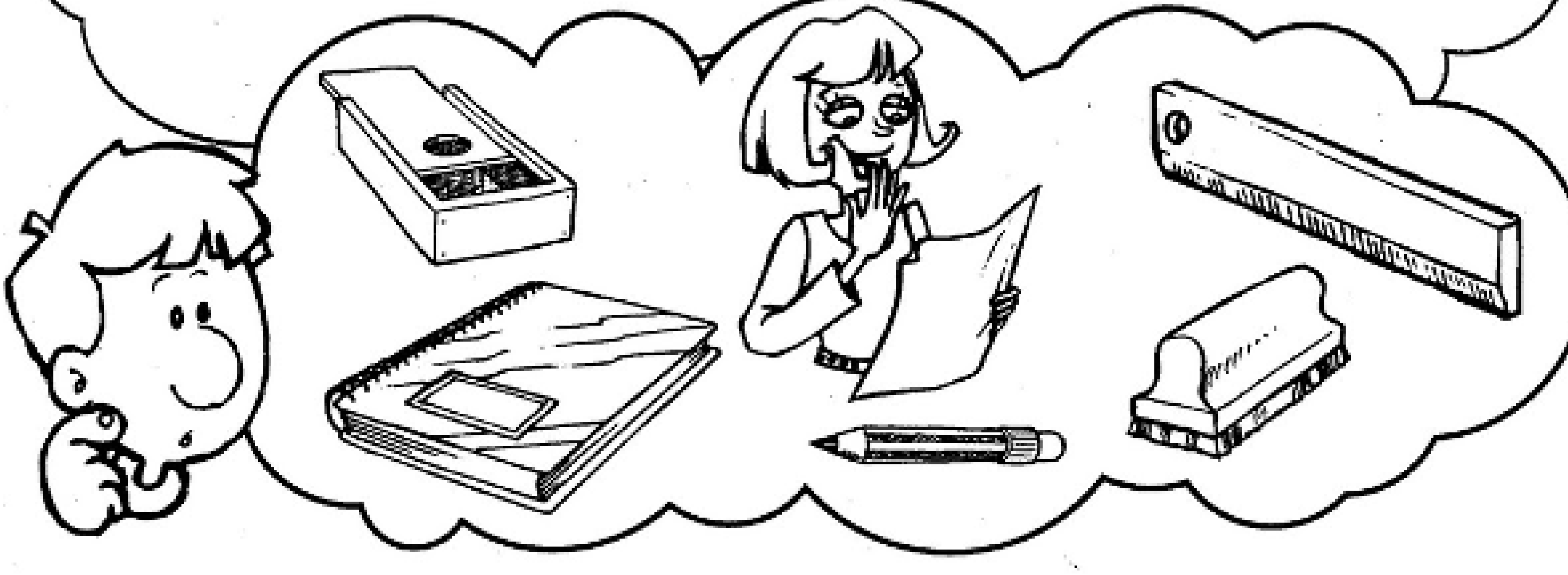

NOMES PRÓPRIOS

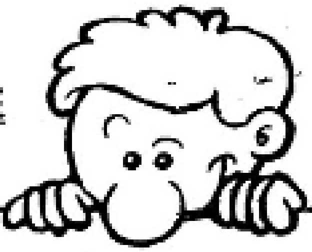

ESCREVA UM SUBSTANTIVO PRÓPRIO PARA CADA NOME DA LISTA.

RUA: ______________________________

PAÍS: ______________________________

CARRO: ______________________________

AMIGO: ______________________________

PROFESSOR: ______________________________

TIME: ______________________________

LIVRO: ______________________________

PERSONAGEM: ______________________________

CONTO DE FADAS: ______________________________

MÚSICA: ______________________________

ARTISTA: ______________________________

PROGRAMA DE TV: ______________________________

DESENHO ANIMADO: ______________________________

LUGAR PARA PASSEAR: ______________________________

ACRÓSTICO

USE O NOME DOS ANIMAIS ABAIXO PARA ESCREVER UMA PALAVRA COM CADA LETRA DO NOME DELES. VEJA O EXEMPLO.

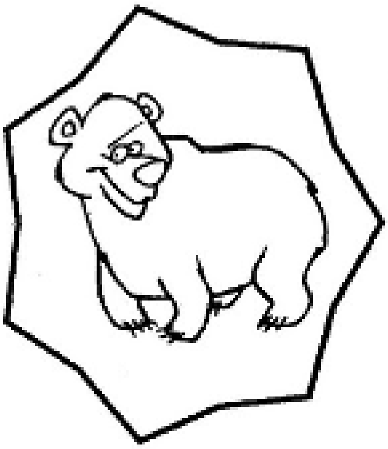

U NIVERSO

R AIO

S OL

O VO

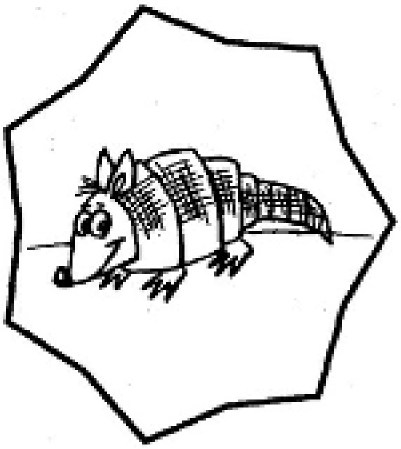

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

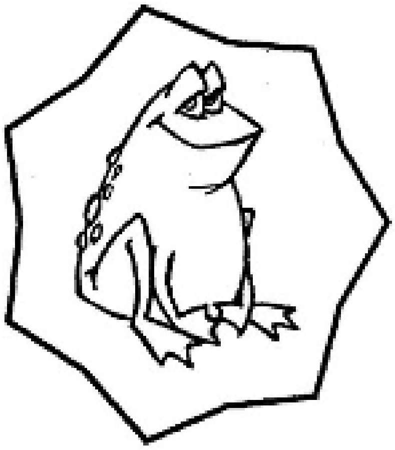

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

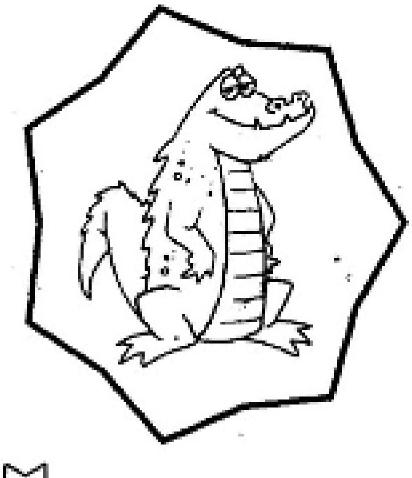

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

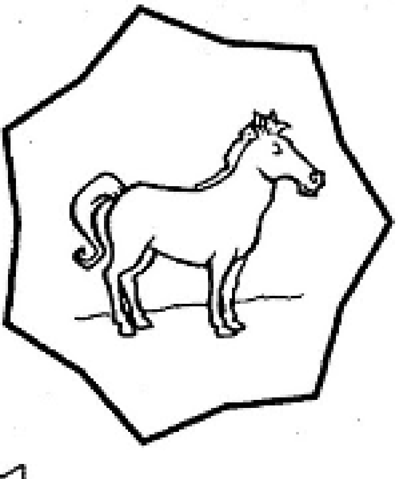

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

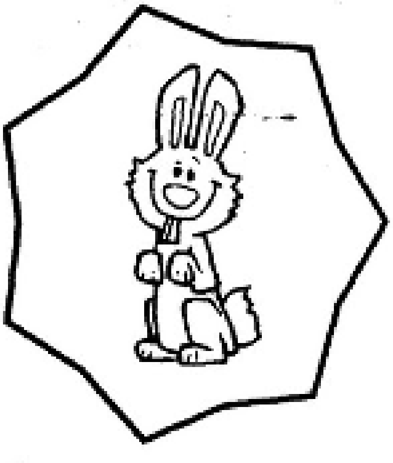

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

☆ ____________________

CAÇA-PALAVRAS

PROCURE NO DIAGRAMA 10 PALAVRAS ESCRITAS COM H.

☐ IATE
☐ ELEMENTO
☐ ÉLICE
☐ ÍMÃ
☐ ARMONIA
☐ ORÁRIO
☐ UMANO
☐ OCEANO
☐ ISTÓRIA
☐ OJE
☐ IENA
☐ OSPITAL
☐ ÚNICO
☐ INO
☐ OMEM

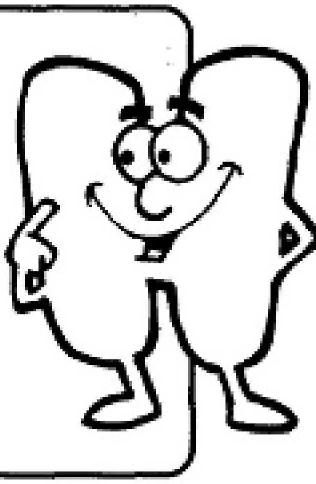

H	I	M	A	L	H	O	A	R	M	E	H	I	N	O	T
C	B	O	H	O	R	A	R	I	O	H	N	E	S	T	D
D	M	Ã	H	E	O	N	A	A	J	U	I	N	H	D	I
L	H	E	L	I	C	E	M	Ç	U	M	A	Ã	O	I	A
C	A	I	R	O	S	N	P	H	T	A	B	U	S	T	M
O	R	A	L	H	I	E	N	A	L	N	O	M	P	A	H
S	M	J	I	I	O	V	A	N	A	O	N	A	I	U	O
P	O	C	R	H	O	J	E	D	U	L	H	O	T	O	N
I	N	B	E	B	H	T	U	O	C	A	E	N	A	T	T
S	I	N	H	A	U	J	T	O	P	E	T	I	L	J	E
T	A	I	E	H	H	O	M	E	M	L	E	D	Ã	Z	V
A	D	H	I	S	T	O	R	I	A	C	R	O	R	N	I

CAÇA-PALAVRAS

DESCUBRA A RESPOSTA DE CADA QUESTÃO E CIRCULE-A NO DIAGRAMA.

1 - ACESSÓRIO DE MULHER:
BOLSA - BALSA - BEIÇO

2 - TIPO DE FERRAMENTA:
SERROTE - SERVIÇO - SORRISO

3 - USAMOS NOS PÉS:
SONECA - SAPATO - SAIOTE

4 - ANFÍBIO SEM PESCOÇO E CALDA:
SONO - SUCO - SAPO

5 - É GELADO E PODE SER DE PALITO OU CREMOSO:
CAVERNA - SORVETE - AÇOUGUE

6 - FELINO BRASILEIRO CONHECIDO COMO "A PINTADA":
URSO - CAÇA - ONÇA

7 - TIPO DE ROUPA QUE COBRE AS PERNAS:
CALÇA - VALSA - LANÇA

8 - PARTE DO CORPO COBERTA PELAS MANGAS DA BLUSA:
TRAÇO - BRAÇO - LENÇO

9 - BRINQUEDO SUSPENSO QUE MOVIMENTA PARA FRENTE E PARA TRÁS:
BALANÇO - PALHAÇO - BAGAGEM

A	N	F	G	T	U	K	L	B	O	L	S	A	C	C	T	N	H	S	O
N	D	R	R	O	T	E	T	R	B	T	H	U	Y	S	O	L	N	O	H
C	K	S	P	O	E	R	T	Y	H	G	N	M	K	D	U	I	C	R	K
N	Ç	E	H	N	Y	Ç	O	P	Q	Ç	A	L	P	D	J	U	N	V	G
P	O	R	H	Ç	T	S	N	Ç	J	U	E	A	O	P	O	D	G	E	C
B	V	R	U	A	D	E	P	O	B	G	S	Y	B	I	M	Ç	E	T	L
B	Y	O	S	A	P	A	T	O	H	Y	U	E	R	S	D	A	V	E	O
A	Ç	T	A	M	D	H	D	S	R	K	G	P	A	A	J	M	N	B	V
A	A	E	T	R	U	U	Ç	A	G	B	V	H	Ç	P	I	U	Y	M	N
P	N	C	G	T	R	U	O	P	F	H	S	L	O	O	H	F	B	T	P
A	M	A	C	A	L	Ç	A	T	E	P	F	L	K	J	H	N	Ç	O	O
V	M	I	T	O	B	A	L	A	N	Ç	O	J	Y	H	L	F	M	V	B

PENSANDO BEM...

ANOTE A PALAVRA COM A GRAFIA CORRETA EM CADA CARTELA.

CARROSSA
CARROSA
CARROÇA
CARROCA

____

MASSÃ
MAÇÃ
MASA
MACÃ

____

FUMAÇA
FUMACA
FUMASSA
FUMASA

____

BALANÇA
BALANSSA
BALANCA
BALANSA

____

FEITISSO
FEITICO
FEITIÇO
FEITISO

____

LAÇO
LACO
LASSO
LASO

____

CABECA
CABEÇA
CABESA
CABESSA

____

ALIANSSA
ALIANSA
ALIANÇA
ALIANCA

____

MOCA
MOSSA
MOSA
MOÇA

____

RAÇÃO
RASSÃO
RASÃO
RACÃO

____

PACOCA
PASOCA
PAÇOCA
PASSOCA

____

CRIANSA
CRIANCA
CRIANSSA
CRIANÇA

____

CAÇA-PALAVRAS

OS NOMES DAS FIGURAS ESTÃO NO DIAGRAMA. ENCONTRE-OS E ESCREVA-OS EMBAIXO DE CADA UMA.

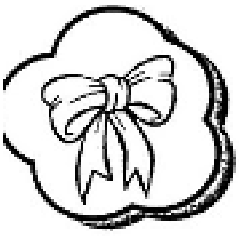
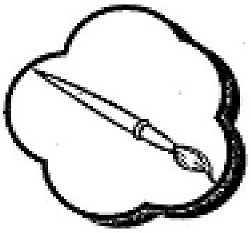
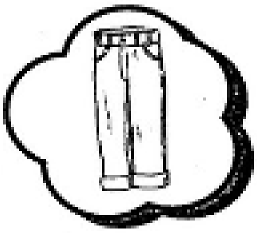
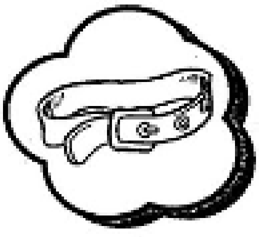
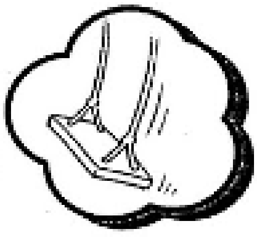
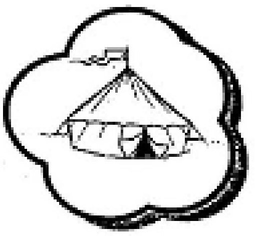

________ ________ ________ ________ ________ ________

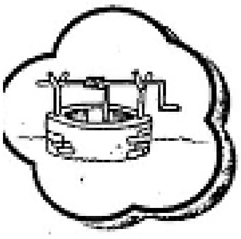
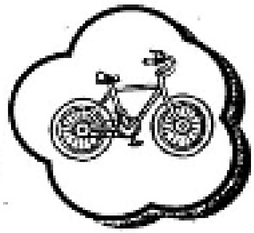
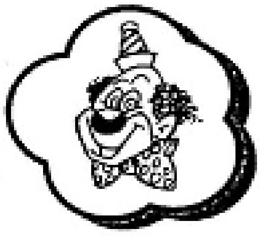
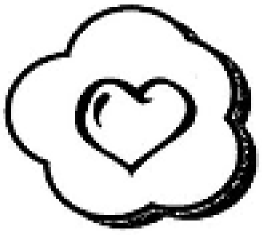
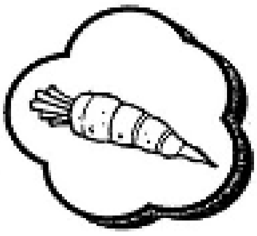
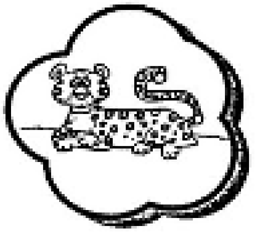

________ ________ ________ ________ ________ ________

E	T	N	J	O	Q	U	P	J	Ã	C	L	C	D	L
C	O	E	C	M	L	I	P	A	L	H	A	Ç	O	D
E	C	I	R	C	O	D	D	P	T	P	E	C	O	P
N	P	I	N	C	E	L	A	V	A	O	A	D	I	O
O	C	N	P	R	E	E	M	C	I	N	T	O	C	Ç
U	O	U	C	F	O	C	D	T	C	B	T	S	O	O
R	U	O	N	Ç	A	A	S	D	D	A	R	P	R	P
A	T	C	B	U	N	L	A	U	A	L	E	E	A	D
V	O	I	U	G	E	Ç	O	P	P	A	L	A	Ç	O
T	E	N	C	N	C	A	O	L	N	N	I	D	Ã	S
O	B	I	C	I	C	L	E	T	A	Ç	R	D	O	U
N	R	B	S	N	T	P	D	A	O	O	S	E	F	O

NO CAMINHO CERTO

CIRCULE AS RESPOSTAS CERTAS E COMPLETE O TEXTO.

LIA E BRUNA foram AO CINEMA E ________________ AO FILME: "UM VERÃO ALEGRE". ____________________ TANTO QUE ____________________ NA SEMANA QUE VEM. COMO _______________ DE FÉRIAS, TAMBÉM ________________ EM OUTROS PROGRAMAS QUE ____________________ JUNTAS. __________________ NA PISTA DE GELO NO SHOPPING E ______________ SOL NO CLUBE MUITOS, MUITOS DIAS.

[✓ FORAM]
IRÃO
GOSTARÃO
COMBINARAM
COMBINARÃO

ASSITIRÃO
ASSISTIRAM
GOSTARAM
VOLTARÃO
VOLTARAM

FIZERAM
PENSARÃO
PENSARAM
ESTARÃO
ESTÃO

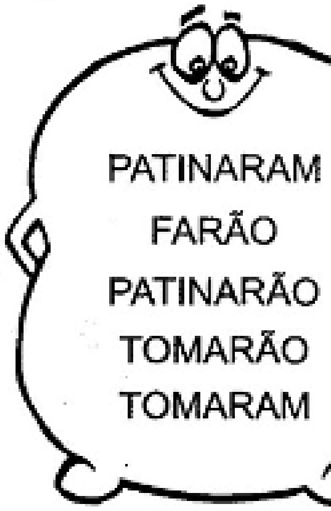

PATINARAM
FARÃO
PATINARÃO
TOMARÃO
TOMARAM

O TEXTO FALA DE UMA SITUAÇÃO QUE JÁ ACONTECEU OU NÃO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

PENSANDO BEM...

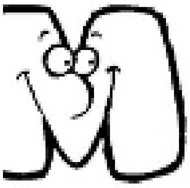

USE "AM" OU "ÃO" PARA COMPLETAR AS PALAVRAS

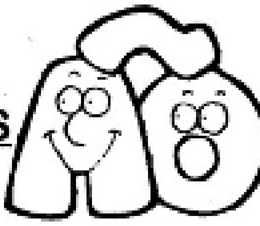

EU GOSTO DE COMER ARROZ COM FEIJ____.

ELES CHEGAR____ DE VIAJEM ONTEM.

AS CRIANÇAS CANTAR____NA PRÓXIMA FESTA.

CADA RELÂMPAGO É SEGUIDO POR UM TROV____.

QUANDO EU FOR VISITÁ-LA, AS MENINAS IR____COMIGO.

ELAS ESTAV____ PROCURANDO UM LIVRO DE RECEITAS.

OS JOGADORES VIAJAR____ AMANHÃ CEDO.

ELAS FIZER____ UMA FESTA INCRÍVEL!

CRUZANDO
P OU B

ESCREVA NA CRUZADINHA A PALAVRA ADEQUADA DE CADA GRUPO.

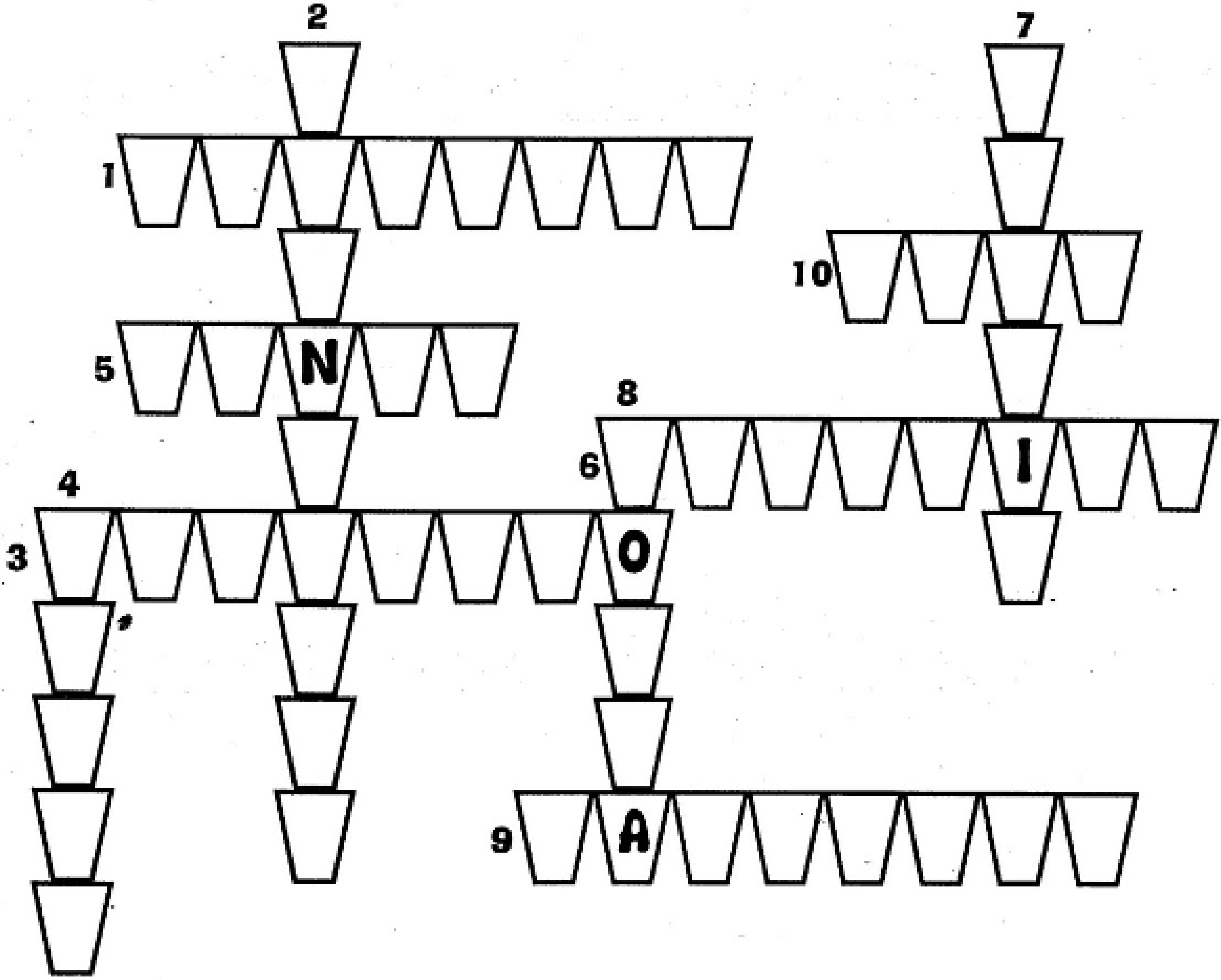

1
BERIMBAU
PERIGOSO
BELISCÃO

2
BORBOLETA
POPULAÇÃO
BRINQUEDO

3
PIRRALHO
PIRULITO
BISCOITO

4
PULGA
PUDIM
BURRO

5
BEIJO
PERTO
PENTE

6
PRÍNCIPE
PINHEIRO
BINÓCULO

7
BANANA
BALEIA
PANELA

8
PORTA
POSTA
BROCA

9
PANDEIRO
BOMBEIRO
PAPAGAIO

10
BOCA
BULE
PATO

CAÇA-PALAVRAS
LI OU LH

CIRCULE AS RESPOSTAS NO DIAGRAMA E ESCREVA-AS NA FRENTE DE CADA PERGUNTA.

ANEL QUE OS NOIVOS USAM: ______

ANIMAL SÍMBOLO DA PÁSCOA: ______

SINÔNIMO DE EXTRATERRESTRE: ______

OS 3 PORQUINHOS FIZERAM A PRIMEIRA CASA DE: ______

TIPO DE CALÇADO ABERTO: ______

PARTE EXTERNA DA COBERTURA DE UM EDIFÍCIO: ______

CONTRÁRIO DE HOMEM: ______

COLETIVO DE MÓVEIS: ______

CONTRÁRIO DE SILÊNCIO: ______

PÊLOS AO REDOR DAS PÁLPEBRAS: ______

U	I	C	X	V	B	A	R	U	L	H	O	I	N	O	T
C	B	O	M	U	L	H	E	R	O	P	N	E	S	T	D
X	M	Z	V	G	O	U	P	B	J	A	I	N	H	C	I
A	L	I	E	N	I	G	E	N	A	L	A	Ç	O	I	T
Z	C	I	R	O	S	N	P	H	T	H	B	U	S	L	E
P	O	A	L	A	L	I	A	N	Ç	A	O	M	P	I	L
S	E	U	I	U	O	U	A	E	A	O	N	O	I	O	H
P	O	C	O	E	L	H	O	D	T	L	P	B	T	S	A
I	N	B	E	B	V	T	U	O	E	A	E	I	A	T	D
S	A	N	D	A	L	I	A	O	L	E	T	L	L	J	O
T	X	I	E	H	B	O	M	B	H	D	E	I	Ã	Z	V
A	D	B	S	A	N	D	E	I	O	C	R	A	R	N	I

CRUZADINHA

ESCREVA NA CRUZADINHA SOMENTE AS PALAVRAS ESCRITAS COM "Z".

ME ___ ADA
LU ___
A ___ EITONA
BE ___ OURO
GA ___ OLINA
PE ___ ADO
VA ___ IO
JUI ___ O
VA ___ O

A ___ EDO
A ___ ULEJO
BATI ___ ADO
CAMI ___ ETA
CA ___ ACO
A ___ EITE
MÚ ___ ICA
AN ___ OL
CA ___ ARÃO

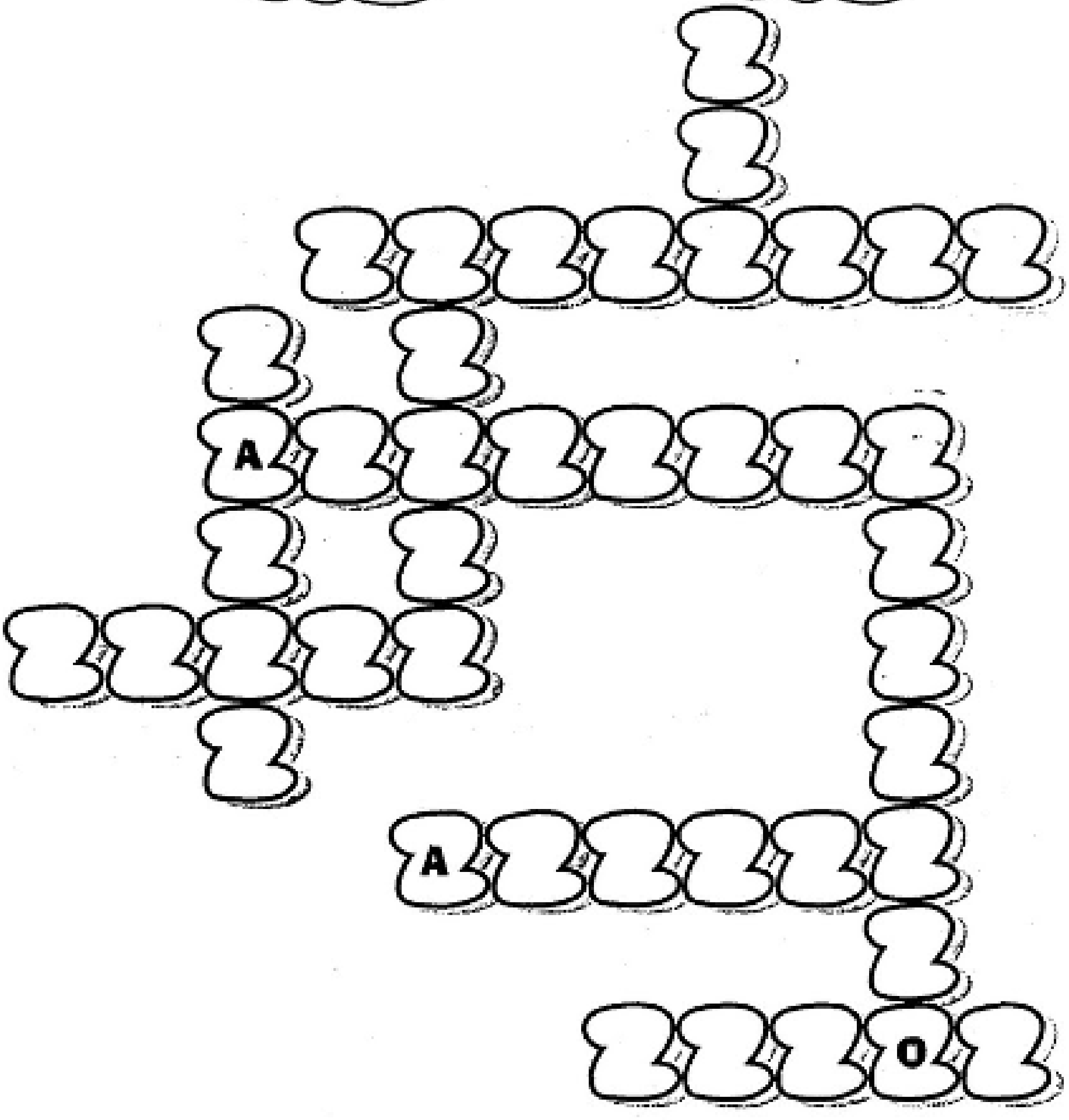

VAMOS ESCREVER

ESCREVA O NOME DAS FIGURAS NOS QUADRINHOS.

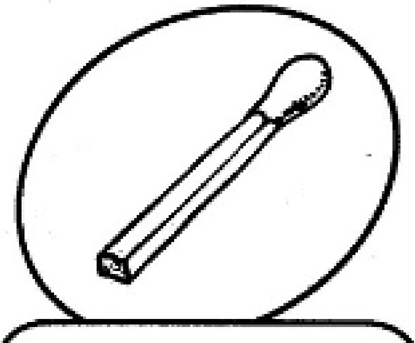

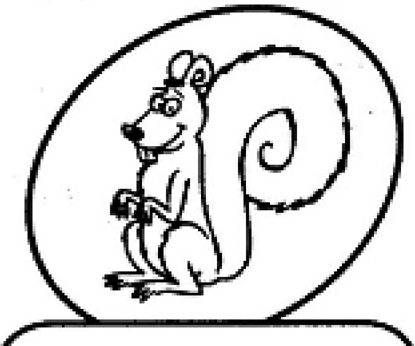

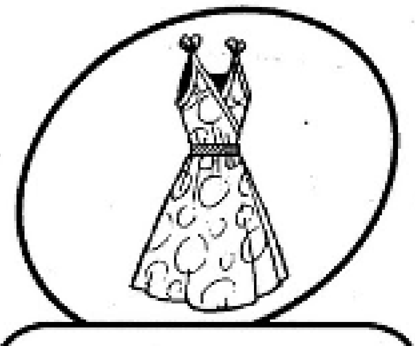

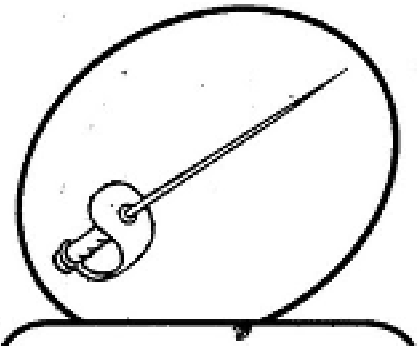

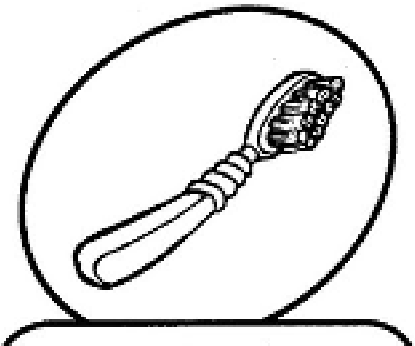

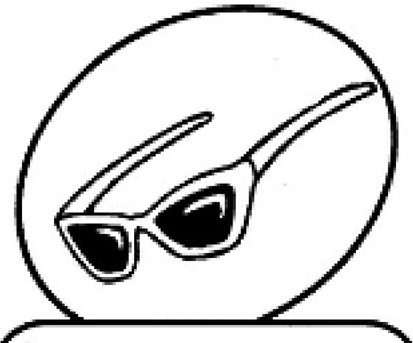

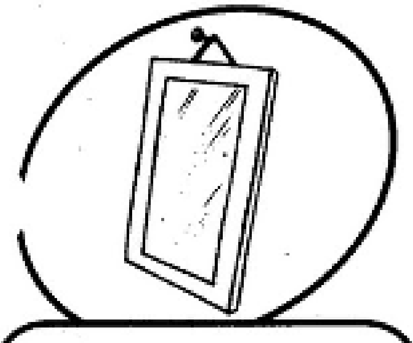

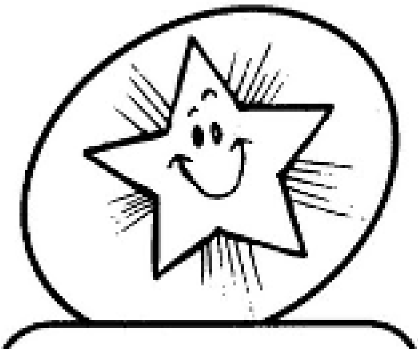

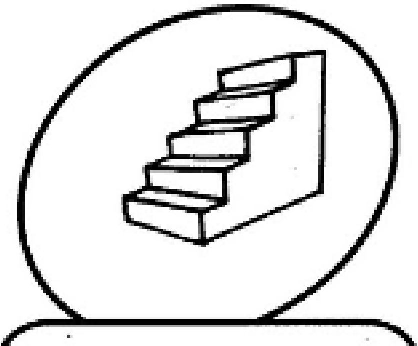

QUE SEMELHANÇA VOCÊ ENCONTROU NA GRAFIA DAS PALAVRAS ACIMA?

PENSANDO BEM...

ORGANIZE AS PALAVRAS ABAIXO NA COLUNA CERTA DE ACORDO COM O QUE INDICADO EM CADA UMA.

MUSEU - SÍLABA - BRASIL - SÉCULO - PRINCESA - TRAVESSEIRO
SAPO - ASA - PENSAMENTO - SAPATO - CARINHOSO - RAPOSA
TELEVISÃO - RISADA - OSSO - CASAMENTO - PROFESSORA
SILÊNCIO - SANTA - ANIVERSÁRIO - GANSO - MANSÃO - PENSÃO

TESOURA	HORTÊNSIA	SACOLA	PASSEIO
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______
______	______	______	______

LEIA AS PALAVRAS ABAIXO E JUSTIFIQUE OS AGRUPAMENTOS QUE FORAM FEITOS.

ARROZ
RAIZ
CAPUZ
PAZ
RAPAZ

____

____

____

CÓCEGAS
LÁPIS
MÊS
INGLÊS
ÔNIBUS

____

____

____

MUSEU
MISÉRIA
CASA
RAPOSA
FAMOSO

____

____

____

AZEITE
AZUL
COZINHA
DEZEMBRO
DOZE

____

____

____

QUEBRA-CUCA

USE AS LETRAS DO QUADRO PARA ESCREVER SOMENTE PALAVRAS EM QUE APAREÇAM "SS".

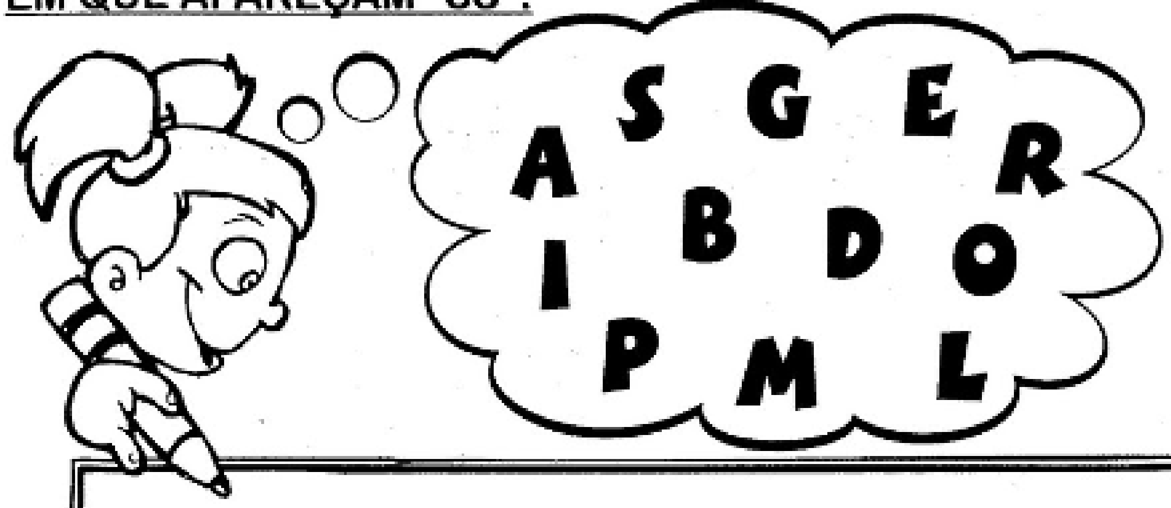
A
S
G
E
R
B
D
I
O
P
M
L

CRUZA-
SÍLABAS

ORDENE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS E ESCREVA-AS NA CRUZADINHA DE ACORDO COM A FIGURA.

RA FER DU RA ____________________

VES TRA SEI RO ____________________

NHO SA PAS RI ____________________

CHA RA BOR ____________________

DOR ES COR RE GA ____________________

SER TE RO ____________________

FA RA GAR ____________________

CHOR CA RO ____________________

TE REN COR ____________________

RÃO MA CAR ____________________

RO CAR ____________________

ÇA CAR RO ____________________

TEL RE CAR ____________________

SE PÊS GO ____________________

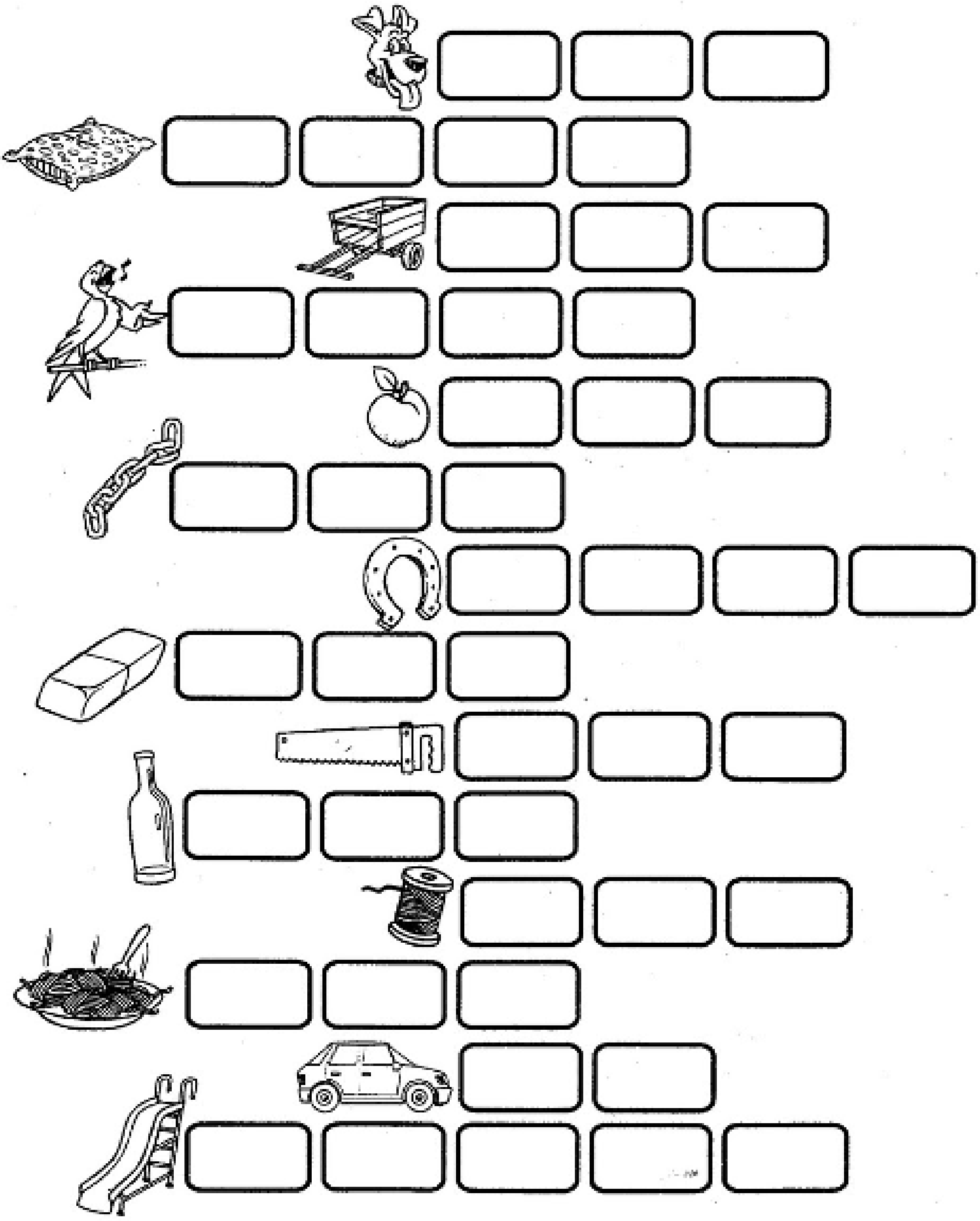

SEPARE CERTO

ESCREVA O NOME DAS FIGURAS, SEPARANDO-OS EM SÍLABAS. PINTE OS ESPAÇOS QUE NÃO SERÃO UTILIZADOS.

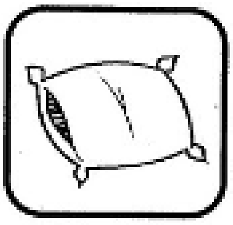

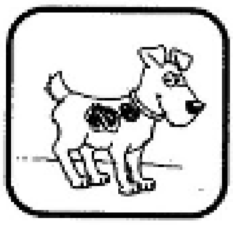

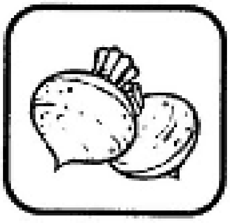

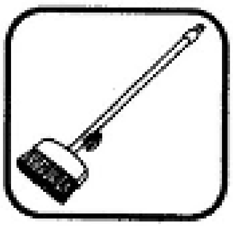

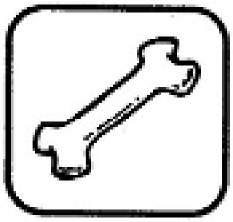

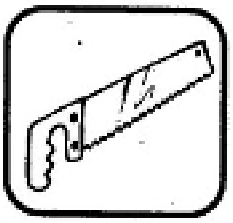

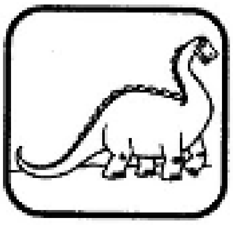

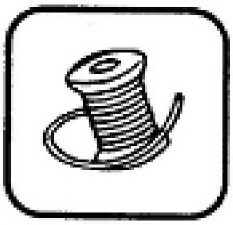

CRUZANDO
PALAVRAS

AS PALAVRAS QUE RESPONDEM AS QUESTÕES SÃO ESCRITAS COM "S" OU "SS". USE-AS PARA COMPLETAR A CRUZADINHA.

① QUAL O NOME DO OBJETO UTILIZADO PARA VARRER?

② QUAL O NOME DO ACESSÓRIO FEMININO EM QUE SE GUARDA BATOM, CARTEIRA, CHAVES ETC?

③ QUE ALIMENTO O CACHORRO GOSTA DE ENTERRAR?

④ COMO SE CHAMA O BICHINHO DE PELÚCIA QUE AS CRIANÇAS ADORAM?

⑤ QUAL A FLOR CUJO NOME LEMBRA O ASTRO-REI?

⑥ COMO SE CHAMA A DANÇA TRADICIONAL EM CASAMENTOS, FORMATURAS ETC?

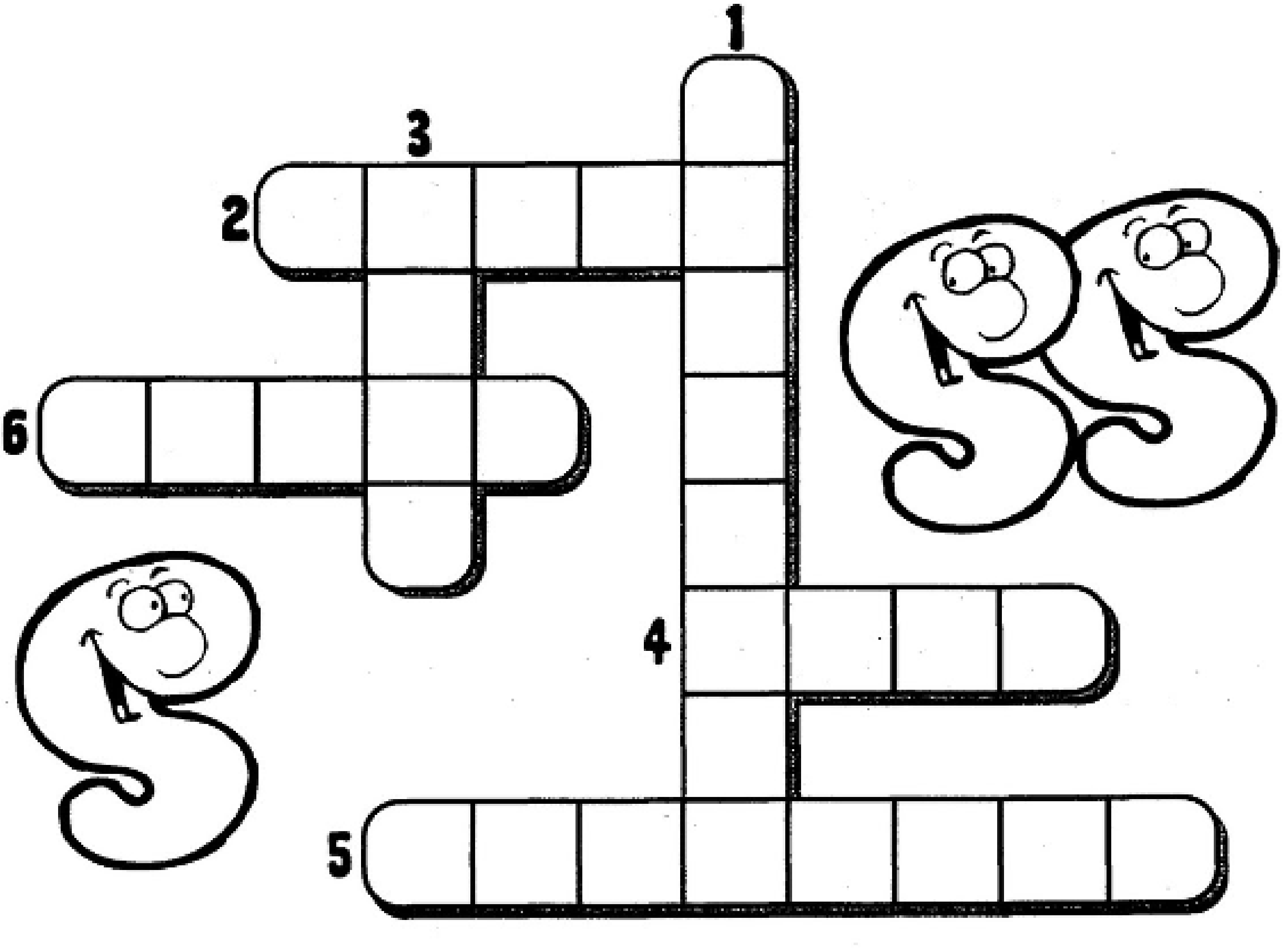

CRUZANDO PALAVRAS

COMPLETE A CRUZADINHA ACRESCENTANDO “M” OU “N” NOS ESPAÇOS ADEQUADOS.

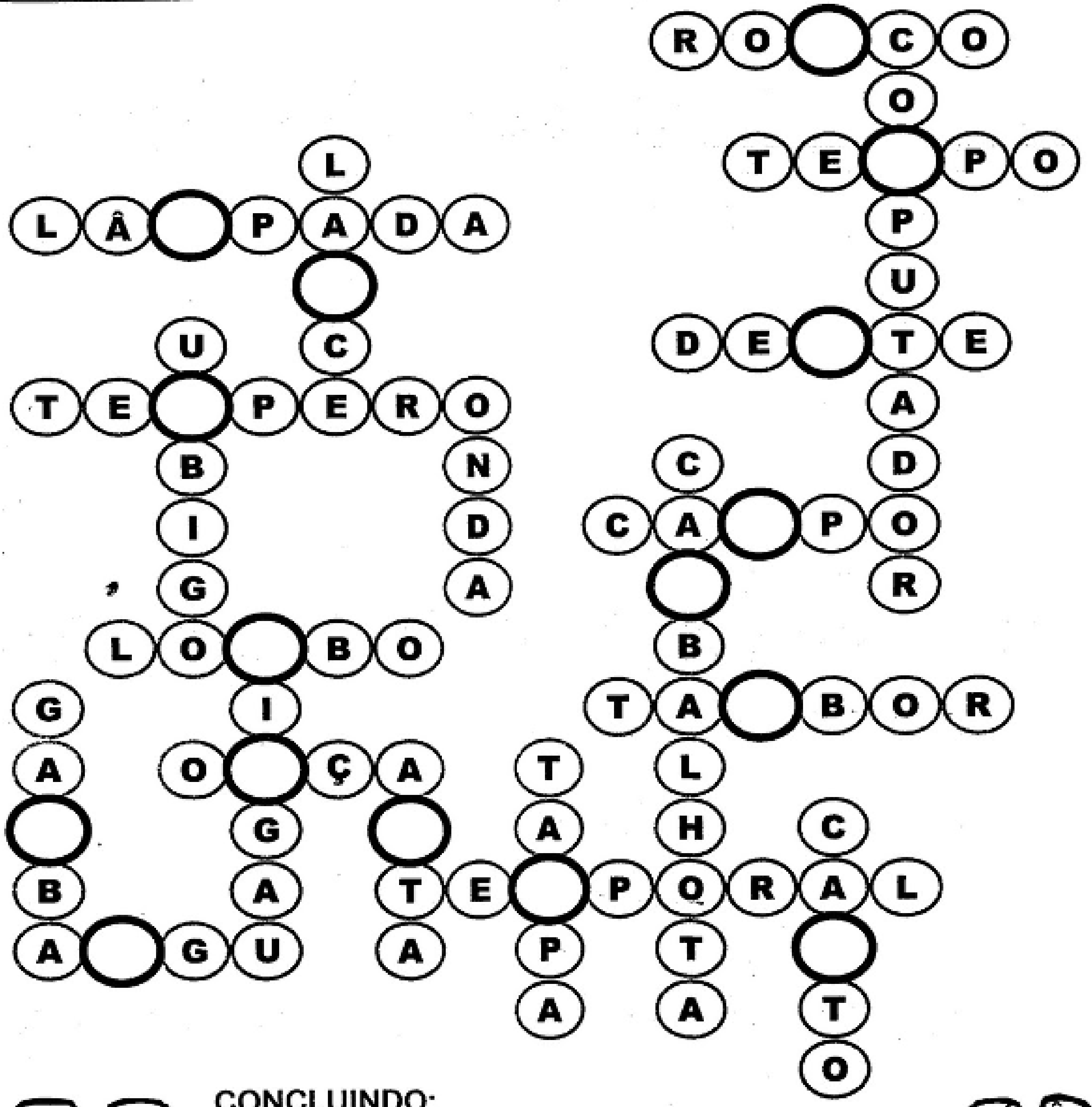
R O C O
O
L T E P O
L Â P A D A P
U
U C D E T E
T E P E R O A
B N C D
I D C A P O
G A R
L O B O B
G I T A B O R
A O Ç A T L
G A H C
B A T E P O R A L
A G U A P T
A A T
O

CONCLUINDO:

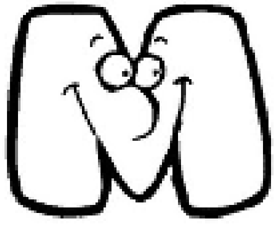

USO "M" ANTES DE_____ E_____.

USO "N" ANTES ______________________________________.

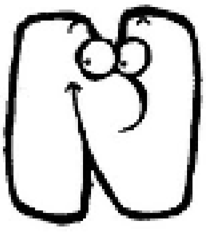

CAÇA-
PALAVRAS

PROCURE NO DIAGRAMA O NOME DAS FIGURAS E ESCREVA-OS NO LUGAR ADEQUADO.

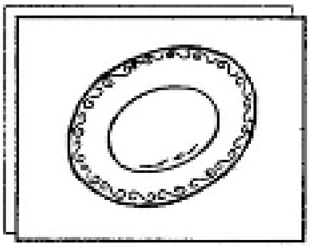

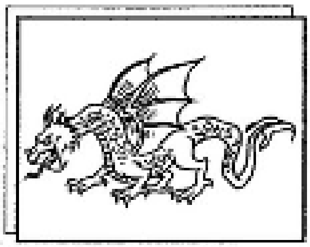

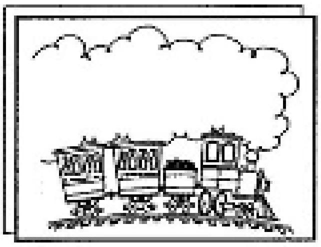

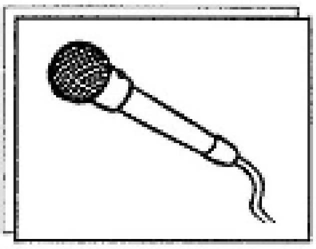

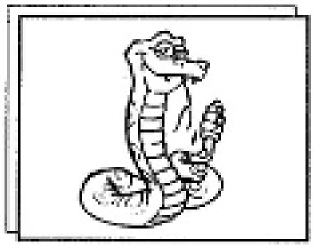

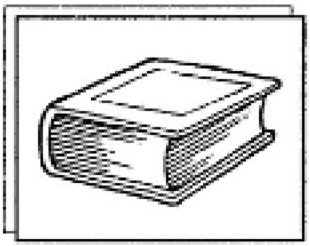

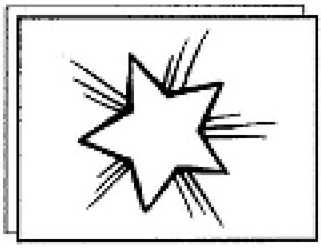

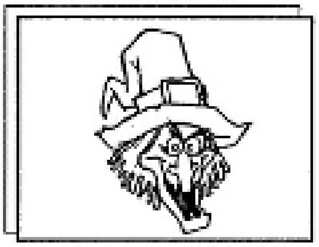

D	F	R	O	P	D	G	E	C	H	O	D	D	A	D	A	G
J	L	I	V	R	O	A	S	V	L	C	A	U	P	O	P	T
H	O	O	U	E	J	O	T	O	P	X	S	A	O	A	R	M
T	S	D	P	Ç	O	M	R	N	O	C	O	E	D	O	C	I
R	D	E	R	Ã	T	F	E	O	D	A	U	C	P	B	U	C
E	U	J	A	O	B	M	L	C	A	P	A	N	Q	R	I	R
M	P	A	T	D	U	U	A	C	C	T	S	B	O	U	Z	O
P	D	N	O	G	O	I	L	O	D	Ã	O	E	D	X	A	F
C	R	E	T	V	I	T	F	Z	I	D	L	L	A	A	Ç	O
Z	U	I	D	D	U	I	D	O	B	P	O	E	P	M	O	N
P	Ç	R	U	N	Z	T	A	L	D	R	A	G	Ã	O	C	E
P	C	O	B	R	A	A	Ç	G	L	I	A	S	O	Z	J	Ã
D	D	M	A	P	V	C	D	U	R	H	Õ	E	S	B	Z	O

PENSE BEM

COMPLETE AS PALAVRAS COM A SÍLABA QUE FALTA.

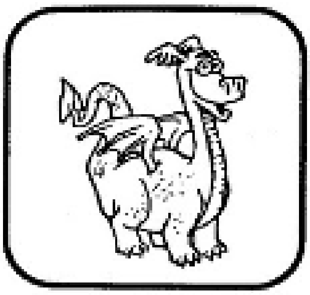

______GÃO

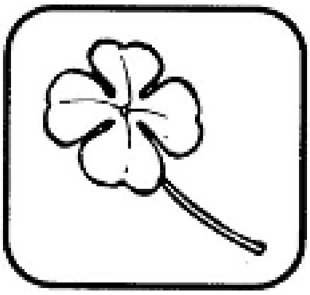

______VO

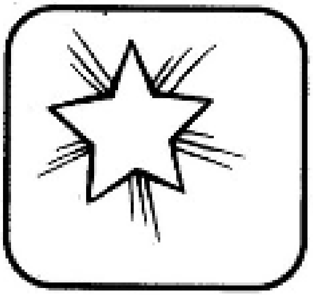

ES______LA

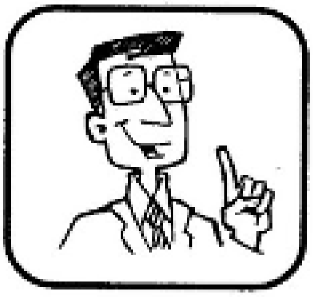

______ FESSOR

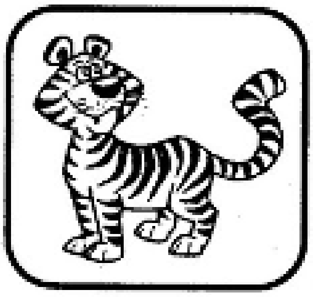

TI______

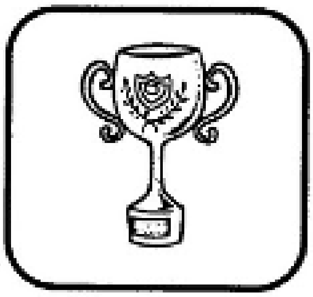

______ FÉU

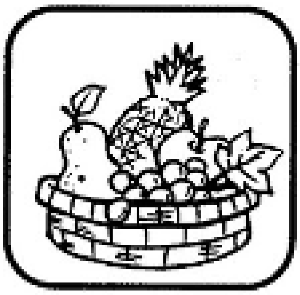

______ TEIRA

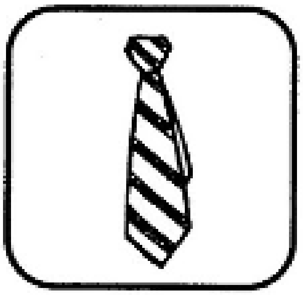

______VATA

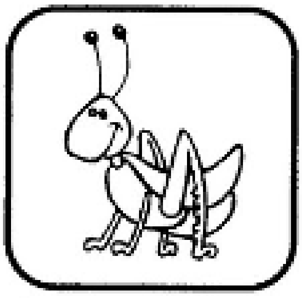

______LO

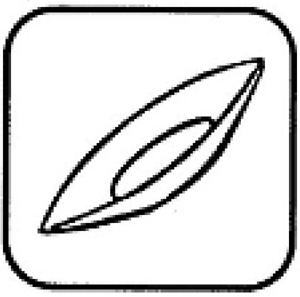

______TO

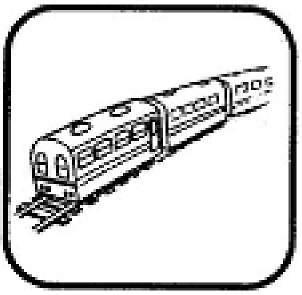

______

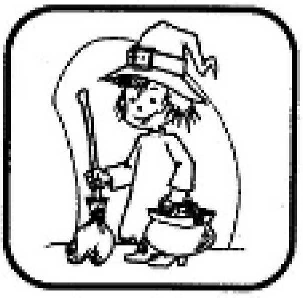

______ XA

FIQUE DE OLHO

COMPLETE AS PALAVRAS USANDO: BL - CL - FL - GL - PL - TL - VL.

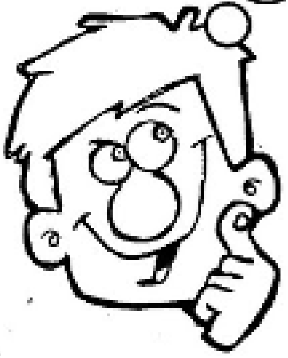

_____ OR

_____ OBO

_____ AUTA

_____ ANETA

_____ ORESTA

_____ ECHA

_____ UBE

_____ ANO

BICI_____ ETA

A _____ ETA

_____ IMA

_____ UMA

JUNTO COM UM COLEGA, FAÇA UMA LISTA DE OUTRAS PALAVRAS QUE POSSUAM OS ENCONTROS CONSONANTAIS DA ATIVIDADE ANTERIOR.

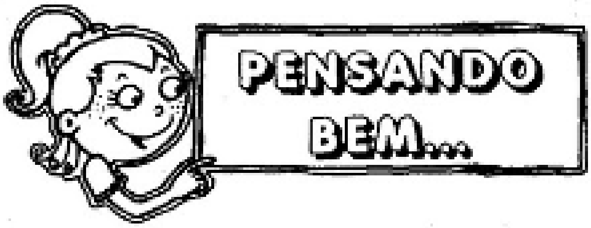
PENSANDO BEM...

ESCREVA A PALAVRA ADEQUADA PARA COMPLETAR CADA FRASE.

ELE GUARDA OS DOCUMENTOS NUMA ______________________________.
(PASTA / BASTA)

LUCAS GOSTA DE BRINCAR COM OS AMIGOS NO ______________________________.
(BARQUINHO / PARQUINHO)

EU GUARDO AS BALAS NO ____________________ AZUL.
(BOTE / POTE)

NÃO ____________________ OUVIR, É PRECISO ENTENDER.
(BASTA / PASTA)

O ____________________ CAMINHA SOLTO PELO PASTO.
(PODE / BODE)

O ____________________ ESTAVA CHEIO DE CAFÉ.
(BULE / PULE)

AS ____________________ VOAVAM TODAS JUNTAS.
(BOMBAS / POMBAS)

ELE ESTAVA ____________________________ QUANDO CHEGUEI.
(EMPURRADO / EMBURRADO)

COM T OU D

ESCREVA O NOME DAS FIGURAS ABAIXO E ESCOLHA TRÊS DELAS PARA ESCREVER UMA FRASE.

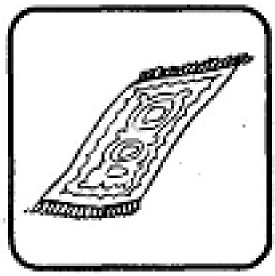

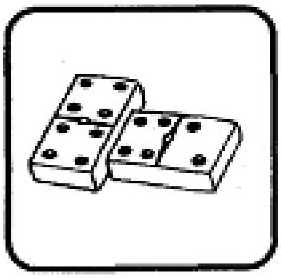

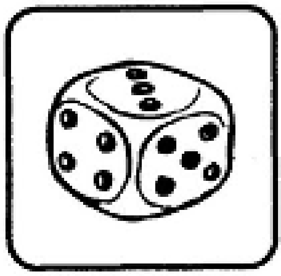

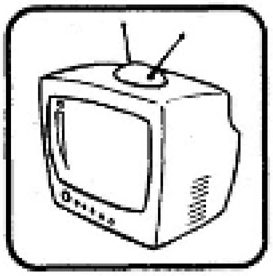

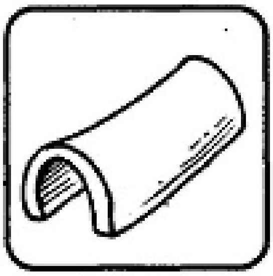

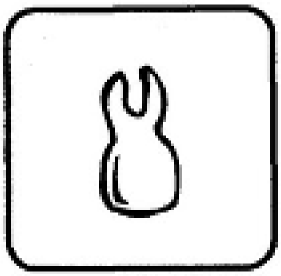

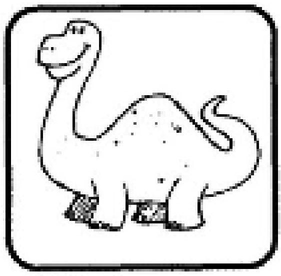

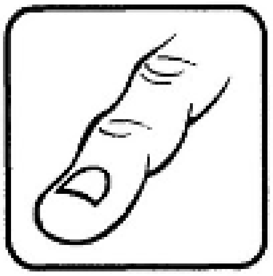

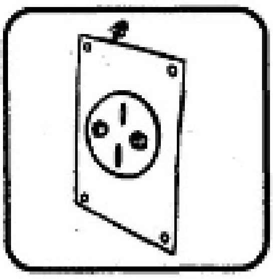

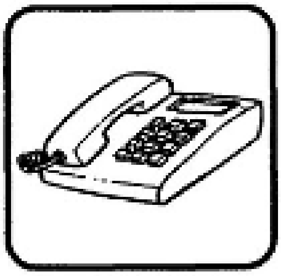

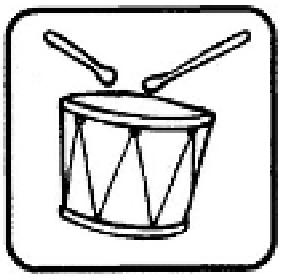

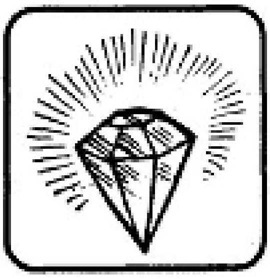

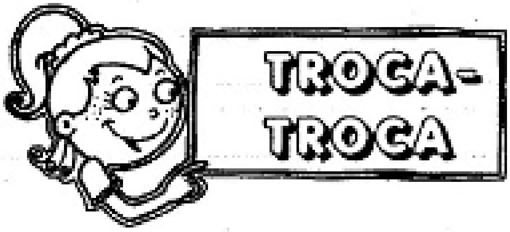

TROCA-TROCA

EM CADA GRUPO, TROQUE A LETRA INDICADA PELA OUTRA E ESCREVA UMA NOVA PALAVRA.

F POR V

FOTO
_____ OTO

FALSA
_____ ALSA

VEIO
_____ EIO

G POR C

GOMO
_____ OMO

GATO
_____ ATO

GOLA
_____ OLA

P POR B

PAR
_____ AR

PULE
_____ ULE

PICOU
_____ ICOU

B POR P

BARREIRA
_____ ARREIRA

SOBRA
SO _____ RA

BARQUINHO
_____ ARQUINHO

D POR T

RODA
RO_____ A

PODE
PO_____ E

MODO
MO_____ O

CRUZANDO
G OU J

ESCREVA AS RESPOSTAS NA CRUZADINHA.

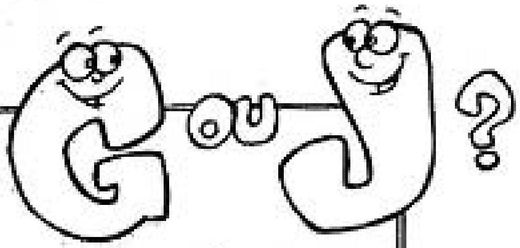

1 - PRIMEIRO MÊS DO ANO.
2 - USADO PARA VER AS HORAS.
3 - PÉ DE LARANJA.
4 - A FADA DA CINDERELA TRANSFORMOU-A COM ABÓBORAS.
5 - LOCAL ONDE SE CONSERVA OS ALIMENTOS.
6 - DIMINUTIVO DE ANJO.
7 - DOCE TÍPICO DE FESTA JUNINA.
8 - BEBIDA FEITA COM GEMAS E LEITE FERVENDO.
9 - USADO PARA ESCREVER NA LOUSA.
10 - DIA DEPOIS DE ONTEM.
11 - SINÔNIMO DE QUALIDADE.
12 - USADO PELOS POLICIAIS PARA IMOBILIZAR PELA MÃOS.

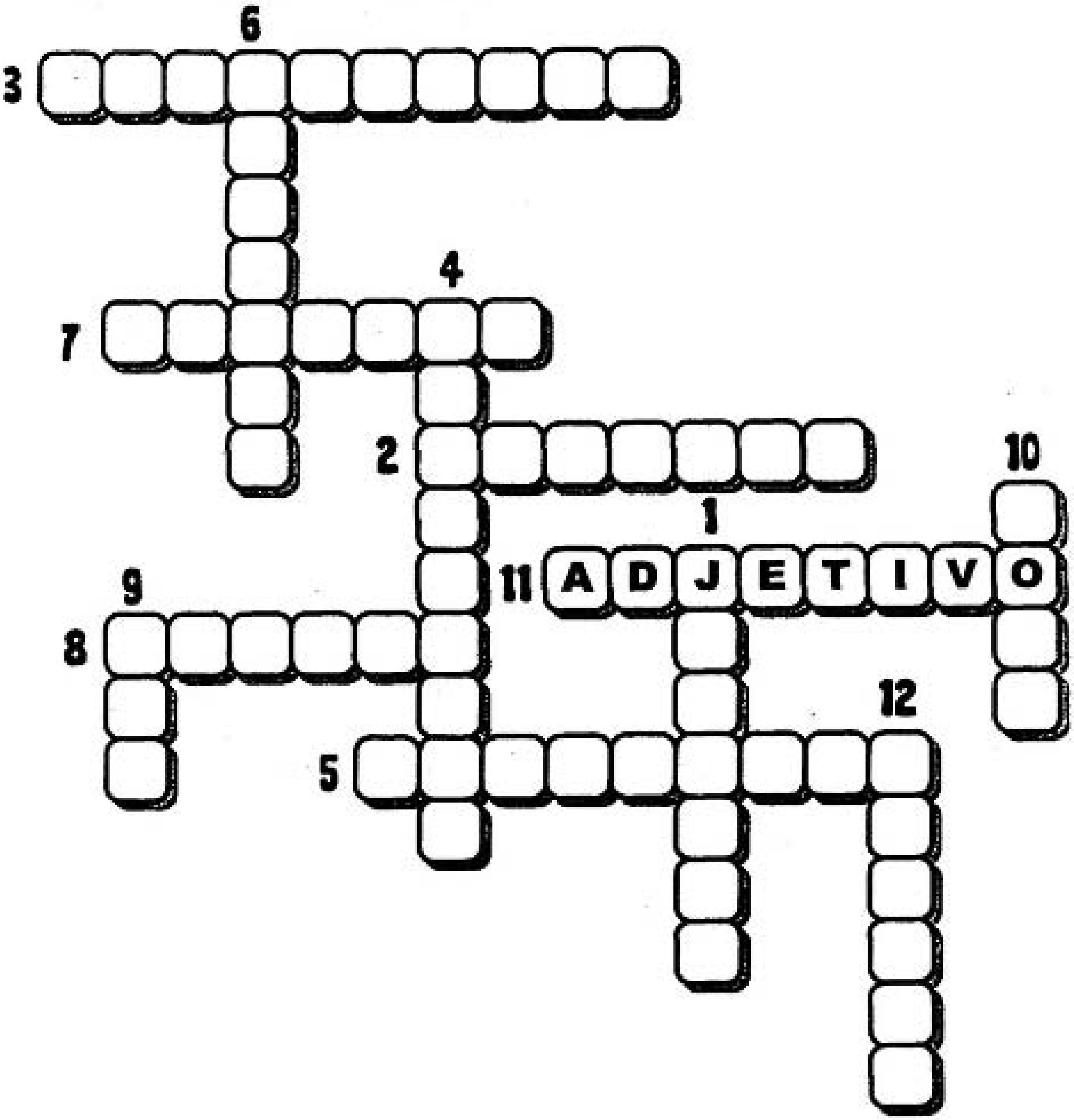
6
3
4
7
2
10
1
11
A D J E T I V O
9
8
12
5

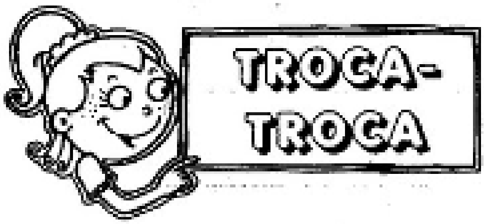

TROQUE O SÍMBOLO PELA LETRA E REESCREVA OS TRAVA-LÍNGUAS.

C = ⧈
S = ✤

TE⧈ELÃO TE⧈E O TE⧈IDO
EM ✤ETE ✤EDAS DE ✤IÃO
TEM ✤IDO A ✤EDA TE⧈IDA
NA ⧈ORTE DO TE✤ELÃO.

____

____

____

____

____

F = ⊙
V = ⬠

LÁ ⬠EM O ⊙ÉLIX
COM UM ⊙OLE ⬠ELHO NAS COSTAS;
TANTO ⊙EDE O ⬠ELHO ⊙ÉLIX
COMO O ⊙OLE ⬠ELHO ⊙EDE.

____

____

____

____

____

CRUZADINHA

ESCREVA NA CRUZADINHA AS PALAVRAS ESCRITAS COM CH.

CACHORRO
CHUVEIRO
CHOCALHO
MEXICANO

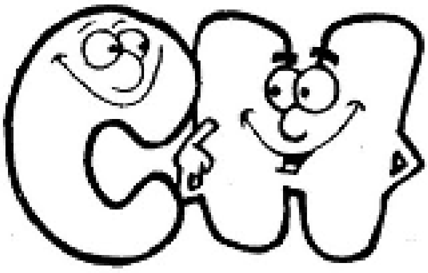

COLCHA
FAXINA
ENXADA

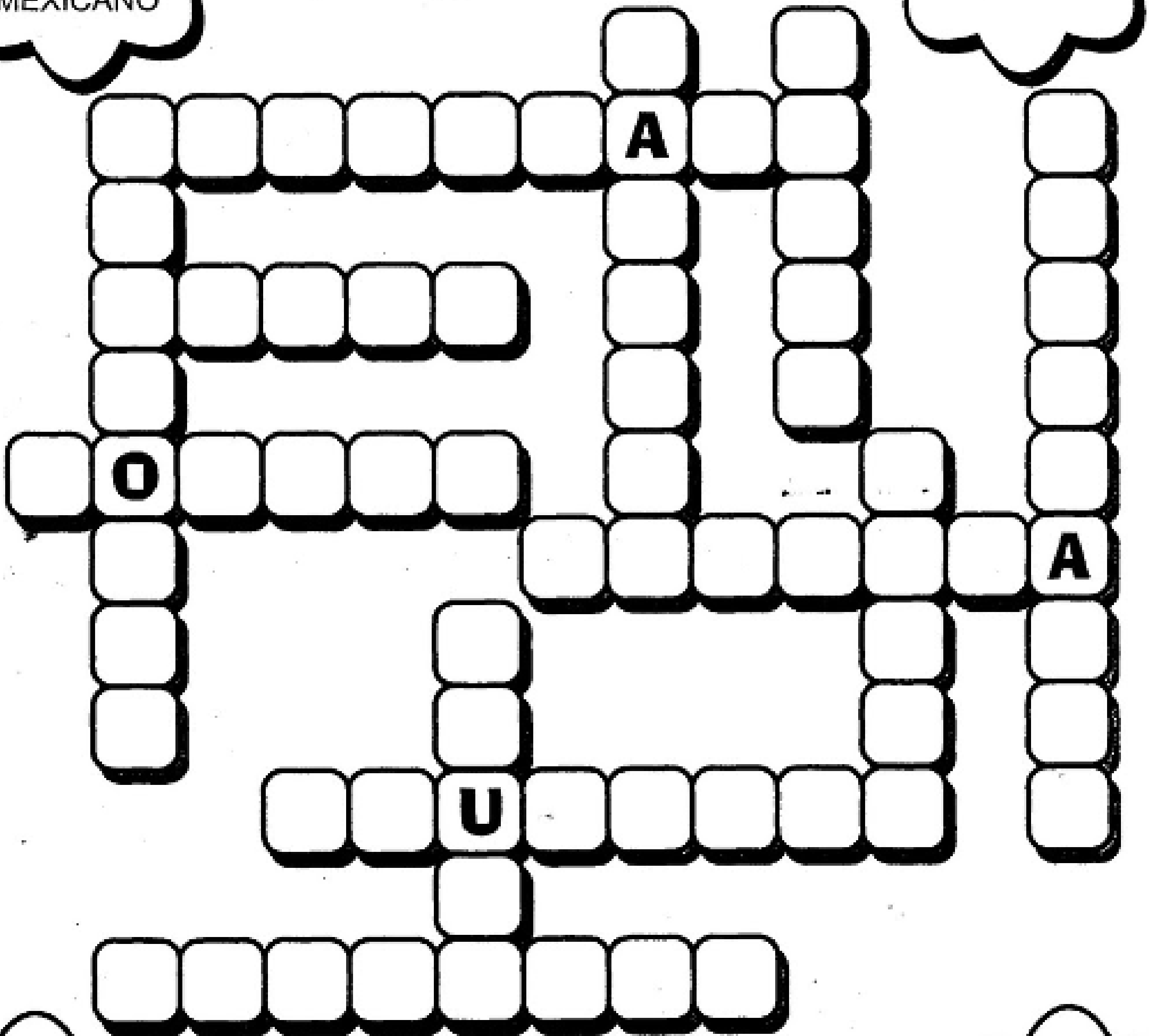

BICHO
CHAVE
MECHA

MOCHILA
ENXUGAR
MACHADO

CHOCOLATE
ENXURRADA
CHURRASCO

CHUVA
TROUXA
CAIXA

QUAL É A LETRA?

AO ESCREVER O NOME DAS FIGURAS, O COMPUTADOR NÃO REGISTROU UMA LETRA. REESCREVA CADA NOME, ACRESCENTANDO A LETRA QUE FALTA.

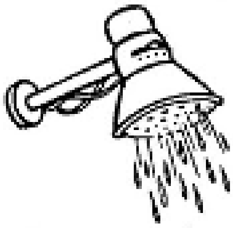

CUVEIRO

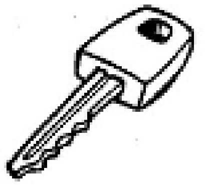

CAVE

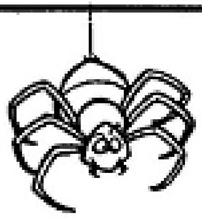

ARANA

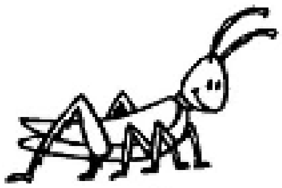

GAFANOTO

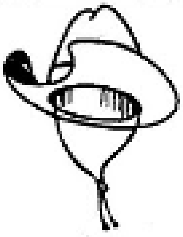

CAPÉU

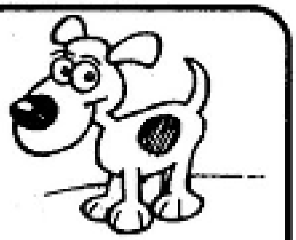

CACORRO

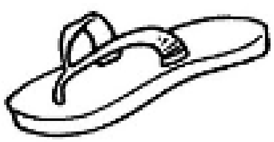

CINELO

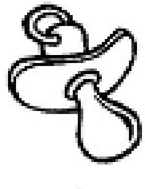

CUPETA

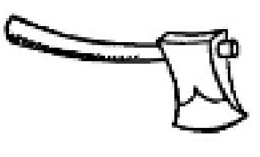

MACADO

QUAL É A LETRA QUE ESTAVA FALTANDO NAS PALAVRAS?

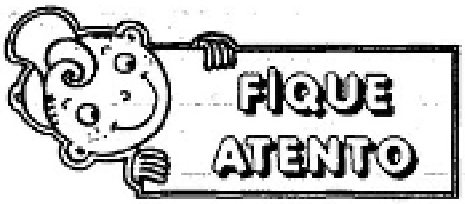

USE CH OU X PARA COMPLETAR AS PALAVRAS DO TEXTO.

FOMOS ATÉ A ___ÁCARA DO SR. ALE___ANDRE PARA COMPRAR ___U___U, ___ICÓRIA, AMEI___A E ALGUMAS ERVAS PARA FAZER ___Á.

AO ___EGARMOS, ENCONTRAMOS O ___ACAREIRO TRABALHANDO DURO COM SUA EN___ADA, REME___ENDO A TERRA PARA UM NOVO CANTEIRO DE REPOLHO RO___O.

EN___EMOS DUAS CAI___AS COM AS NOSSAS COMPRAS E VOLTAMOS RAPIDINHO PARA CASA, POIS LOGO IRIA ___OVER.

___EIOS DE PRESSA, VASCULHAMOS AS BOLSAS MAS NÃO ENCONTRAMOS AS ___AVES. DEU ATÉ VONTADE DE ___ORAR, PENSAMOS QUE PODERÍAMOS TÊ-LAS PERDIDO. O JEITO FOI VOLTAR À ___ÁCARA.

___EGAMOS JUNTO COM A ___UVA E FOMOS ABRIGADOS NO ___ARMOSO ___ALÉ DO SR. ALE___ANDRE PARA NÃO FICARMOS EN___ARCADOS. E, PARA NOSSA SURPRESA; LÁ ESTAVAM AS NOSSAS ___AVES, QUE FORAM A___ADAS DEBAI ___O DE UM CA___O DE UVAS.

ESCREVA NA COLUNA CORRETA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NO TEXTO.

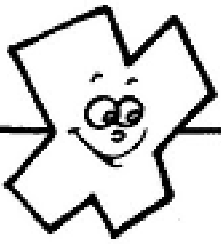

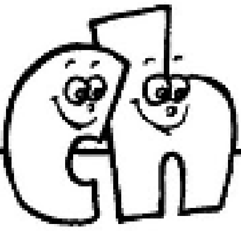

____________________	____________________
____________________	____________________
____________________	____________________
____________________	____________________
____________________	____________________
____________________	____________________
____________________	____________________

CRUZADINHA

PREENCHA OS ESPAÇOS VAZIOS USANDO "X" OU "CH". ESCREVA AS PALAVRAS NA COLUNA CERTA E COMPLETE CADA COLUNA PARA QUE AS DUAS FIQUEM COM A MESMA QUANTIDADE DE PALAVRAS.

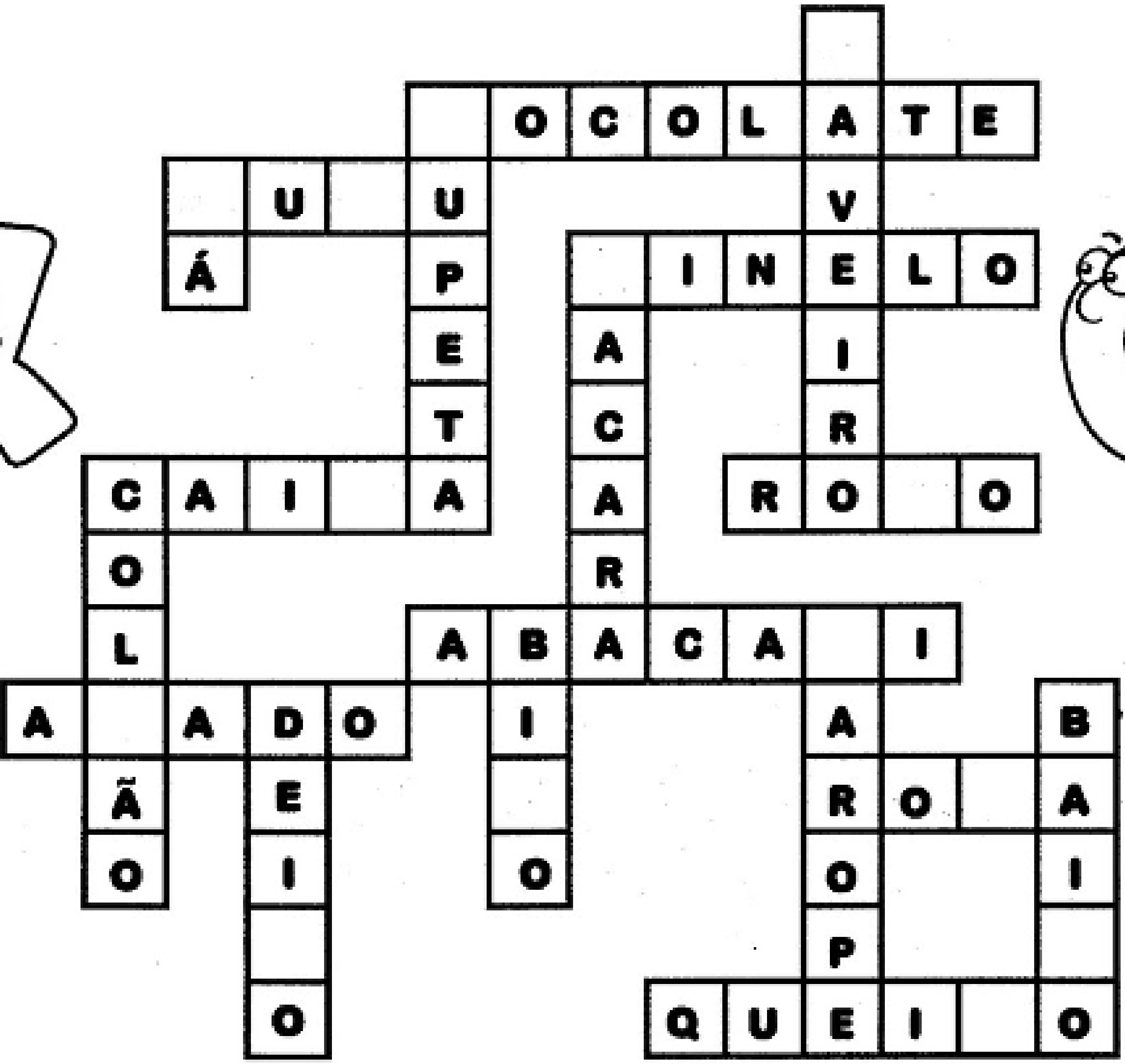
OCOLATE
U U V
Á P INELO
E A I
T C R
CAI A A RO O
O A
O R
L ABACA I
A ADO I A B
Ã E RO A
O I O O I
P
O QUEI O
UPETA
AVEIRO
ACACAR
COL ÃO
EI O
AROP
BAI O

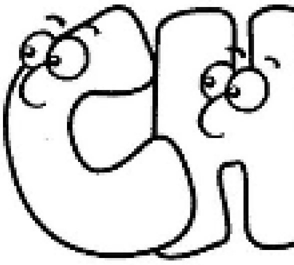

X	CH

DESAFIO DO "R"

PENSE BEM, ACRESCENTE A LETRA "R" E CRIE NOVAS PALAVRAS.

PALAVRA	PALAVRA + "R"
FESTA	FRESTA
FONTE	
FURA	
ESTANHO	
ESTADA	
CAVO	
DAMA	
TAÇA	
TÓPICO	
PONTO	
BANCO	
GATO	
PATO	
FEIO	
BAÇO	
TIO	
TOCO	
TINTA	
BOTO	
FIO	

FIQUE DE OLHO

ESCREVA O NOME DAS FIGURAS DE ACORDO COM A PALAVRA INDICATIVA DE CADA QUADRO.

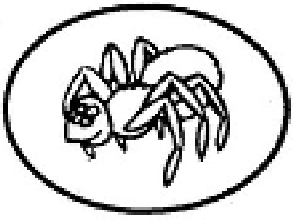
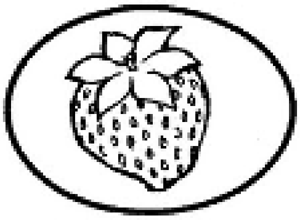
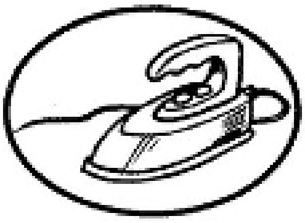
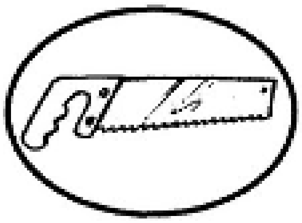
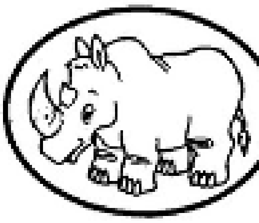

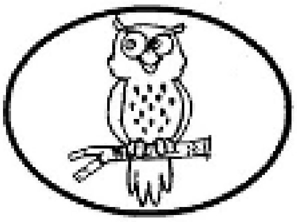
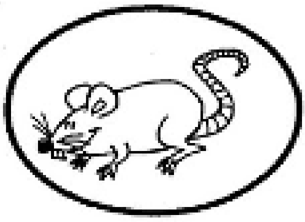
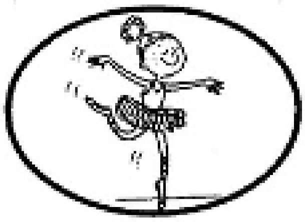
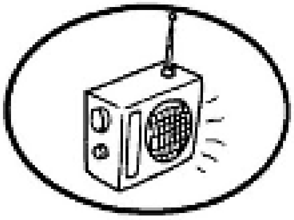

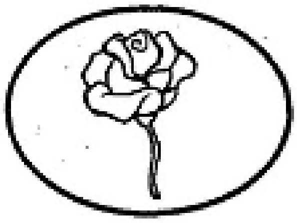
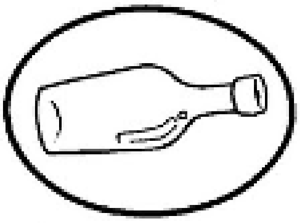
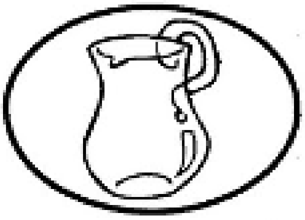
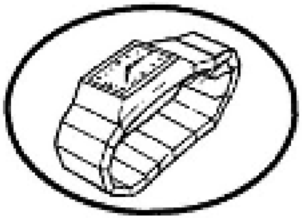
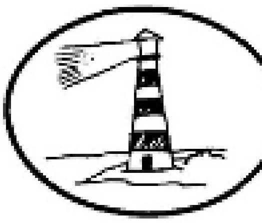

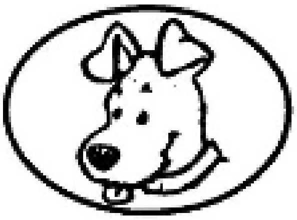
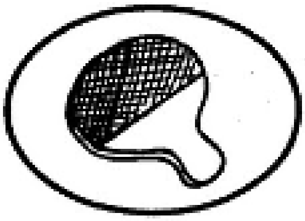
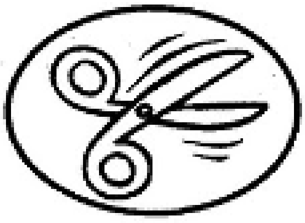
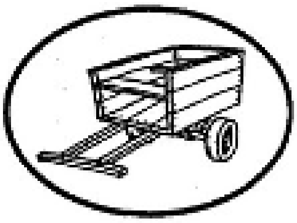

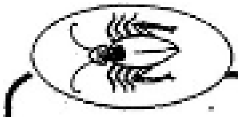

____

____

____

____

____

____

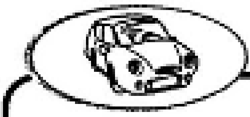

____

____

____

____

____

____

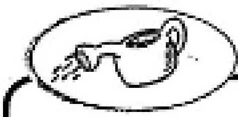

____

____

____

____

____

____

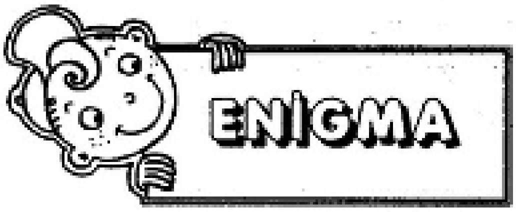

BSERVE AS PALAVRAS GRIFADAS E DESCUBRA QUAL É A LETRA UE AS TORNA DIFERENTES. DEPOIS RESPONDA AOS ENIGMAS.

QUE FAZER PARA ESTELA VIRAR UMA ESTRELA?

OMO TRANSFORMAR UM PANO NUM PLANO?

OR QUE PACA NÃO É PLACA?

M CARRO CLARO PODE SE TORNAR UMA CARRO CARO?

OMO A TINTA VIROU TRINTA?

QUE O PRATO TEM E O PATO NÃO TEM?

OR QUE O FIO NÃO É FRIO?

OS SONS DO "R"

REESCREVA O NOME DAS FIGURAS ACRESCENTANDO A LETRA QUE FALTA

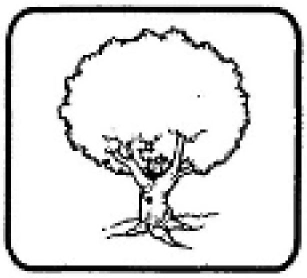

ÁVORE

____

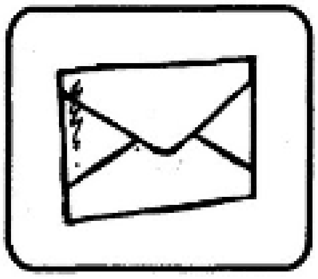

CATA

____

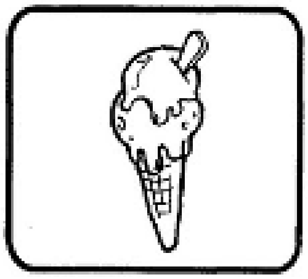

SOVETE

____

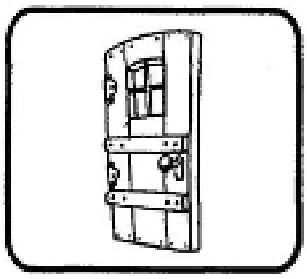

POTA

____

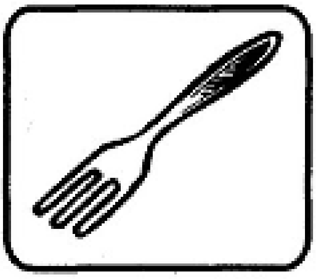

GAFO

____

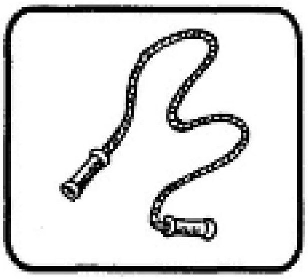

CODA

____

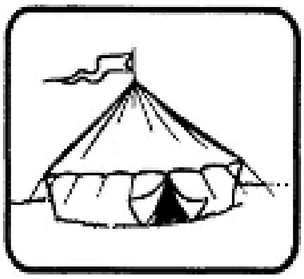

CICO

____

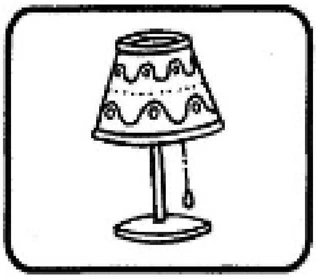

ABAJU

____

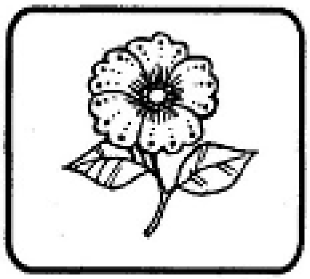

FLO

____

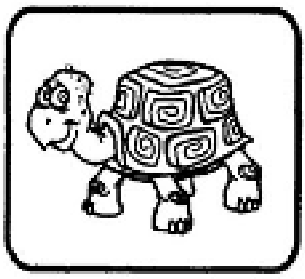

TATARUGA

____

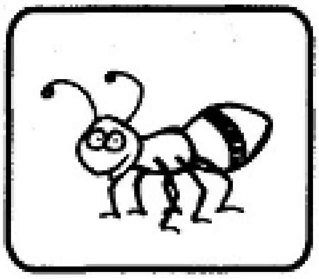

FOMIGA

____

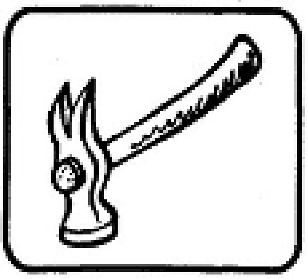

MATELO

____

GRAMÁTICA EM CORDEL: A ACENTUAÇÃO (De acordo com a Nova Ortografia)

Este cordel vai falar
Da nossa acentuação
Que apresenta muitas regras
Que confundem o cabeção
Por isso, meu bom amigo
Preste bastante atenção.

Toda proparoxítona
Deve ser acentuada
Na antepenúltima sílaba
Como as palavras citadas
Lâmpada, príncipe, estômago
Pétala e Matemática.

Toda palavra oxítona
Terminada em -A, -E, -O
Deve ser acentuada
Como a palavra vovó
Seguida ou não de -S
Guaraná, Pelé, cipó.

São também acentuadas
Terminadas em -EM, -ENS
Como as palavras abaixo
Armazém e parabéns
Há também outras palavras
Alguém, Belém e vinténs.

Os monossílabos tônicos
Que terminam em -A, -E, -O
Devem receber acento
Como pá, já, pé e pó
Seguidos ou não de -S
Também más, mês, nós e nó.

Todos ditongos abertos
Formados por -ÉU, -ÉI, -ÓI
Quando forem oxítonos
Como chapéu e herói
Devem receber acento
Anéis, fogaréu, dodói.

Se forem paroxítonas
Como a palavra ideia
Não receberão acento
Também boia e comeia
Pois a nova ortografia
Reuniu-se em AS-SEM-BLEI-A.

Todo –I e todo –U
Que estão formando hiato
Devem receber acento
Sozinhos ou acompanhados
Da intrusa letra –S
Isso é o maior barato.

Palavras como saúde
Saída e jesuíta
Camboriú e Luís
Itaú, baú, faísca
Balaústre e juízes
País, Jaú, Heloísa.

Quando I ou U vierem
De um ditongo antecedidas
Como a palavra bai-u-ca
Sem acento são escritas
Fei-u-ra, chei-i-nho, sai-i-nha
São palavras atrevidas.

Todas as paroxítonas
Terminadas em R-I-N-L-U-X
Terminadas em –EI, –EIS
Como fácil, lápis, úteis
Devem receber acento
Pra não se tornarem fúteis.

Palavras como cadáver
Biquíni, pólen, amável
Vírus, júri, jóquei, tórax
Caráter, fácil, agradável
Devem receber acento
Pra se tornarem viável.

Terminadas em: -UM, -UNS
Também em -Ã, -ÃS, -ÃO, -ÃOS
Como médium, médiuns, fórum
Como álbum, ímã, órgãos
Devem ser acentuadas
Órfã, órfão, órfãs, órfãos.

Também em -ONS e -PS
E em ditongo crescente
Prótons, elétrons e fórceps
Palavras bem diferentes
Memória, cárie, ciência
Pra você ficar ciente.

Os verbos crê, dê, lê, vê
E todos seus derivados
Que tenham o hiato -EE
Não são mais acentuados
Na primeira vogal tônica
Como as palavras abaixo:

Ele crê e eles creem
Que ele dê e que eles deem
Ele lê e eles leem
Ele vê e eles veem
E as palavras derivadas
Descreem, também releem.

Palavras com o hiato OO
Também não têm mais acento
Seguido ou não de –S
Como seguem os exemplos
Perdoo, voos, enjoos
Cuidado, fique atento.

Não se usa mais o trema
Nos grupos gue, gui, que, qui
Sendo o U pronunciado
Linguiça, equino, sagui
Por isso, fique ligado
Cinquenta, aguenta, argui.

Há também alguns acentos
Que são diferenciais
Por preposição, pôr verbo
É assim que a gente faz
Para, pera, pelo, polo
Não se acentuam mais.

Carlinhos Cordel

Enviado por Carlinhos Cordel em 03/04/2010
Reeditado em 14/10/2014
Código do texto: T2174616
Classificação de conteúdo: seguro

Evanildo Bechara

Professor Titular e Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
e da Universidade Federal Fluminense (UFF)
Membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filologia
Sócio-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

Representante brasileiro do novo Acordo Ortográfico

Gramática Escolar da Língua Portuguesa

2ª edição ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico

© 2001 by Evanildo Bechara
© 2010 Editora Nova Fronteira Participações S/A

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Nova Fronteira S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212/8313
http://www.novafronteira.com.br
e-mail: sac@novafronteira.com.br

CIP-Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B354g Bechara, Evanildo, 1928-
2.ed. Gramática escolar da língua portuguesa / Evanildo Bechara. - 2.ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2010.

Apêndice
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-209-2145-6

1. Língua portuguesa - Gramática. I. Título.
CDD: 469.5
CDU: 811.134.3'36

SUMÁRIO

Prefácio da 2.ª edição IX
Prefácio da 1.ª edição XI

Parte 1
Oração simples, seus termos e representantes gramaticais

Introdução

Fundamentos da teoria gramatical 2

Capítulo 1

Sujeito e predicado 15
Exercícios de fixação 22

Capítulo 2

Predicado e seus outros termos constitutivos 28
Exercícios de fixação 43

Capítulo 3

Expansões do nome e do verbo 50
Exercícios de fixação 60

Parte 2
As unidades do enunciado: formas e empregos

Capítulo 4

Substantivo 66
Exercícios de fixação 99

Capítulo 5

Adjetivo 104
Exercícios de fixação 115

Capítulo 6

Artigo 120
Exercícios de fixação 127

Capítulo 7

Pronome 130
Exercícios de fixação 170

Capítulo 8
Numeral 182
Exercícios de fixação 189

Capítulo 9
Verbo 192
Exercícios de fixação 264

Capítulo 10
Advérbio 274
Exercícios de fixação 283

Capítulo 11
Preposição 289
Exercícios de fixação 316

Capítulo 12
Conjunção 321
Exercícios de fixação 332

Capítulo 13
Interjeição 335
Exercícios de fixação 336

Parte 3
Orações complexas e grupos oracionais

Capítulo 14
A subordinação e a coordenação. A justaposição 340
Exercícios de fixação 376

Capítulo 15
As chamadas orações reduzidas 393
Exercícios de fixação 409

Capítulo 16
As frases: enunciados sem núcleo verbal 412

Parte 4
Concordância, regência e colocação

Capítulo 17
Concordância nominal 416
Exercícios de fixação 429

Capítulo 18

Concordância verbal 431
Exercícios de fixação 447

Capítulo 19

Regência 451
Exercícios de fixação 466

Capítulo 20

Colocação 469
Exercícios de fixação 478

Apêndice

Figuras de sintaxe.Vícios e anomalias de linguagem 481
Exercícios de fixação 493

Parte 5
Estrutura das unidades

Capítulo 21

Elementos estruturais das palavras 498
Exercícios de fixação 507

Capítulo 22

Renovação do léxico 509
Exercícios de fixação 540

Capítulo 23

Lexemática 543
Exercícios de fixação 552

Parte 6
Fonemas: valores e representações. Ortografia

Capítulo 24

Fonética e Fonologia 556
Exercícios de fixação 570

Capítulo 25

Ortoepia 571
Exercícios de fixação 576

Capítulo 26

Prosódia 580

Exercícios de fixação 588

Capítulo 27
Ortografia 592
Exercícios de fixação 627

Apêndice 1
Algumas normas para abreviaturas, símbolos e siglas usuais 642

Apêndice 2
Grafia certa de certas palavras 644

Capítulo 28
Pontuação 654
Exercícios de fixação 664

Parte 7
Para além da Gramática

Capítulo 29
Noções elementares de Estilística 668
Exercícios de fixação 670

Capítulo 30
Noções elementares de versificação 673
Exercícios de fixação 685

Capítulo 31
Breve história externa da língua portuguesa 687

Capítulo 32
Compreensão e interpretação de textos 692

Lista de abreviaturas (autores) 700
Índice de assuntos 702
Respostas aos exercícios propostos (encarte)

PREFÁCIO DA 2.ª EDIÇÃO

Graças ao sucesso alcançado por esta *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, pela benévola acolhida dos professores, alunos e estudiosos do idioma às sucessivas reimpressões, sai esta 2ª. edição enriquecida de mais fatos linguísticos para alargar a competência idiomática dos usuários, melhorada ainda na redação mais clara de algumas passagens e beneficiada por estar posta em consonância com as novas normas do Acordo Ortográfico de 1990, implantado na 5ª. edição do *Vocabulário Ortográfico* da Academia Brasileira de Letras, lançado em 2009.

Os melhoramentos de que se beneficia esta nova edição da *Gramática Escolar* em boa parte vieram da colaboração de colegas, fiéis leitores de nossos trabalhos, entre os quais é de justiça e reconhecimento ressaltar a participação de Mauro Ramos Coelho Neves (este ano tão cedo roubado ao nosso convívio), Márcio Gonçalves Coelho e Shahira Mahmud.

Como confessou certa vez o notável filólogo e linguista alemão Jakob Grimm que escrevia mais para aprender do que para ensinar, continuamos a solicitar sugestões, acréscimos e melhorias na esperança de que esta gramática cada vez mais revele a seus leitores os inúmeros recursos e potencialidades de expressão que a língua portuguesa põe à disposição de seus falantes e escritores. Desde logo lhes manifestamos nossos sinceros agradecimentos.

Rio de Janeiro, dezembro de 2009
Evanildo Bechara

PREFÁCIO DA 1.ª EDIÇÃO

Entregamos aos colegas e à mocidade estudiosa de língua portuguesa um livro em que procuramos aliar a modernidade dos estudos de linguagem à necessidade que têm os alunos de um compêndio que os prepare adequadamente para atender às exigências de cultura dos tempos atuais.

A atividade do professor e o preparo dos alunos já não podem deixar para amanhã os compromissos da competição do mundo moderno. O livro hoje tem de oferecer ao leitor o maior número de informações para que possa responder à curiosidade do estudioso. Esconder as possíveis dificuldades do tema para agradar o leitor é fazer-lhe um desserviço, com graves consequências. Portanto, a *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, com a parte expositiva e seus inúmeros exercícios, pretende cumprir este compromisso, sem desrespeitar os imperativos da boa didática.

Para tanto, apoiamo-nos em mestres de reconhecida competência e ouvimos o quanto pudemos da experiência de colegas que atuam em sala de aula. Está claro que ainda esperamos as correções e conselhos da crítica honesta e construtiva.

Se houver necessidade de aprofundar esse ou aquele assunto, tem o leitor à sua disposição a *Moderna Gramática Portuguesa*, de nossa autoria. Esta *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* destina-se a alunos das últimas séries do curso fundamental e todo o curso médio.

Na elaboração do texto, contamos com a ajuda de muitas pessoas, entre as quais cabe menção especial aos professores Mauro Ramos Coelho Neves, José Barbosa da Silva e Márcio Gonçalves Coelho; a este último devemos ainda a confecção do levantamento *Grafia certa de certas palavras* e dos *Exercícios de compreensão e interpretação*, assuntos esses sempre presentes em provas de nossa disciplina.

Como testemunho de confiança no futuro da mocidade estudiosa de que certamente tanto espera o Brasil, a *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* é dedicada aos nossos netos e à sua geração.

Somos ainda devedores à equipe da Editora Lucerna pelo carinho com que se desvelou para que esta obra saísse com as qualidades gráficas que a distinguem.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2001
Evanildo Bechara

PARTE 1

Oração simples, seus termos e representantes gramaticais

INTRODUÇÃO
Fundamentos da teoria gramatical

CAPÍTULO 1
Sujeito e predicado

CAPÍTULO 2
Predicado e seus outros termos constitutivos

CAPÍTULO 3
Expansões do nome e do verbo

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DA TEORIA GRAMATICAL

Há diversos tipos de enunciados

Toda a nossa atividade comunicativa consiste na construção de enunciados:

As crianças brincam na praça.
A manhã está agradável.
O Prof. Machado foi figura importante para a escolha da minha profissão.
Tal pai, tal filho.
Maria das Dores, outra xícara de café.
Bom dia!
Adeus.

Nem todos os enunciados têm a mesma importância para a exposição gramatical

Dos enunciados acima, todos estão perfeitamente aptos e suficientes aos nossos desejos de comunicação, mas há os que mais de perto interessam à exposição gramatical, porque com mais evidência explicitam as relações gramaticais que as unidades linguísticas guardam entre si. A gramática pouco tem de dizer diante de enunciados como:

Bom dia!
Adeus.

Além de muito depender da situação e do contexto em que se encontravam falante e ouvinte, a gramática dirá que *bom* está no masculino singular porque *dia* tem o mesmo gênero e número. Quanto a *Adeus* terá de dizer muito menos, depois de lhe dar a classe gramatical.

Já diante de:

Maria das Dores, outra xícara de café.
Tal pai, tal filho,

a gramática falará das classes de palavra, do gênero e número de *outra* e *tal* referidos, respectivamente, a *xícara*, *pai* e *filho*, e até esboçará a equivalência de tais enunciados, conforme a situação linguística em que se empenham falante e ouvinte, com:

Maria das Dores, *traga-me* outra xícara de café.

Mas bem poderiam ser outras equivalências:

Maria das Dores, *prepare-me* outra xícara de café.
Maria das Dores, *veja* outra xícara de café.
Maria das Dores, *quero* outra xícara de café.

O mesmo aconteceria com o segundo enunciado:

Tal *é* o pai, tal *é* o filho.
Tal *se parece* o pai, tal *é* (ou *se parece*) o filho.

E ainda haveria outras possibilidades de equivalência para ambos os enunciados, porque lhes falta, para dizer que se trata efetivamente de um único enunciado, e não de outro equivalente, a palavra fundamental: o **verbo**.

Dadas as diversas equivalências possíveis, recomenda-se que, diante de enunciados do tipo de *Bom dia!*, *Adeus*, *Tal pai, tal filho*, não se deva subentender nenhum verbo, alterando assim modos de dizer expressivos, naturais e completos por si mesmos.

A tais enunciados completos sem verbo a gramática lhes dá o nome de *frase*. Àqueles enunciados com verbo a gramática chama *oração*.

Os diversos significados das orações

A oração pode transmitir uma declaração do que pensamos, observamos ou sentimos, e neste caso se chama *declarativa* (afirmativa ou negativa):

O dia está agradável.
Joãozinho ainda não chegou.

Pode encerrar uma pergunta sobre algo que desejamos saber, e neste caso se chama *interrogativa*:

O dia está agradável?
Veio hoje o padeiro?
Quem vencerá o jogo?

Pode encerrar uma ordem, súplica, desejo ou pedido para que algo aconteça ou deixe de acontecer, e neste caso se chama *imperativa* (ordem, pedido) ou *optativa* (súplica, desejo):

Sê forte!
Bons ventos o levem!
Queira Deus!

Pode encerrar o nosso estado emotivo de dor, alegria, espanto, surpresa, desdém, e neste caso se chama *exclamativa*:

Ele chegou cedo!
Que susto levei!
Como chove!

Muitas vezes, o predomínio emocional do falante o leva a combinar a oração exclamativa com os tipos anteriores. Daí poder aparecer o ponto de interrogação seguido do de exclamação:

Ele chegou cedo?!

As orações exclamativas são normalmente introduzidas por pronomes (*Que susto levei!*) ou advérbios (*Como chove!*), ambos de valor intensivo.

A importância da oração para a gramática

Se um enunciado se expressa sob forma de oração, a gramática tem condições de surpreender nela as relações que existem entre si. A depreensão, descrição e sistematização dessas relações constituem o objeto da investigação da *gramática descritiva*.

Assim, numa oração como:

Marlit deu um livro ao neto,

a gramática reconhece imediatamente duas primeiras grandes unidades, marcadas auditivamente pela unidade de *entonação*, que também garante o ritmo unitário, sem pausa:

Marlit / deu um livro ao neto.

Daí não se poder separar por vírgula a primeira unidade da segunda, interrompendo, assim, a unidade da relação gramatical existente entre ambas.

Também esta unidade da relação gramatical apresenta outros indícios de que se vai ocupar a gramática; o valor lexical ou significativo do verbo *dar* aponta para a referência a uma pessoa capaz de exercer esta ação: dizemos, então, que o verbo se refere a alguém, no caso, a *Marlit*.

Sintaxe de concordância

Esta noção referida implica uma relação gramatical entre as unidades *Marlit* e *deu*, de modo que se *Marlit* é um nome singular e da *3.ª pessoa gramatical* (a pessoa de quem se fala), também para o singular de 3.ª pessoa irá a forma verbal *deu*. Se a referência fosse feita a um nome no plural ou a mais de uma pessoa, o verbo deveria acomodar-se também no plural:

Os avós deram um livro ao neto.
Marlit e o marido deram um livro ao neto.

Esta relação gramatical estabelecida entre a noção significativa do verbo e a pessoa referida chama-se ***sintaxe de concordância***, que é um dos fenômenos linguísticos estudados pela gramática.

A própria referência a Marlit é outro fenômeno de que se ocupa nossa disciplina, porque há verbos cuja noção significativa não é referida a ninguém, como ocorre com os verbos chamados *impessoais*: *Choveu ontem*.

Se *deu* aponta para alguém que pratica a ação, já *chove*, *neva*, *relampeja*, *está calor* são noções não referidas, pois não se atribui a ninguém que *chove*, *neva*, etc. Estes verbos e expressões impessoais interessam à gramática, porque não aparecem no plural, como veremos no lugar próprio. (↗ 19 e 441)

Sintaxe de regência

O verbo *deu*, como centro gramatical donde partem todos os pertences da oração, também se refere ao objeto dado, no caso *um livro*, bem como à pessoa beneficiada por esse ato de dar, no caso *ao neto*.

Tais relações gramaticais pertencem ao fenômeno linguístico chamado ***sintaxe de regência***, outro importante capítulo de nossa disciplina.

Sintaxe de colocação

Estabelecidas estas relações gramaticais, também pertence à preocupação de nossa disciplina uma adequação interna da ordem das unidades ao conteúdo de pensamento que se deseja comunicar. Isto leva a gramática a mostrar que o português é uma língua de colocação *livre* dos termos oracionais, mas não *indiferente*: significa isto que há liberdade de posição dos termos na oração, mas a variedade de posição quase sempre altera o efeito expressivo do enunciado, como nestes exemplos, que não esgotam as colocações possíveis:

Marlit deu um livro ao neto.
Deu Marlit um livro ao neto.
Um livro ao neto deu Marlit.
Ao neto Marlit deu um livro.

O capítulo da gramática que examina tais possibilidades de posição chama-se ***sintaxe de colocação***.

Constituição das unidades: morfologia

Ao lado dessas relações sintáticas (concordância, regência e colocação), é competência da gramática também estudar *como* aparecem e *por que* aparecem as expressões gramaticais das unidades linguísticas. Assim, compete-lhe examinar constituições materiais, isto é, com que formas aparecem no discurso, por exemplo, os pronomes possessivos:

O meu livro ou *Meu livro* (acompanhado ou desacompanhado de artigo, quando o substantivo está expresso no discurso)

mas:

Meu livro e ***o teu*** (sempre acompanhado de artigo, quando o substantivo não está expresso).

Outro exemplo ocorre com a distribuição de formas como *santo* e *são*: a primeira usada, em geral, junto a nomes próprios começados por *vogal* ou *h*, enquanto a segunda só ocorre se o nome começa por *consoante*:

Santo { Antônio
André
Honório

São { José
Cristóvão
Pedro

A parte da gramática que se ocupa da constituição material das unidades linguísticas chama-se *Morfologia* (*morfo* diz respeito à 'forma'). (↗ 498)

A morfologia não só se aplica a formas de unidades isoladas, isto é, de palavras; deve, a rigor, estender-se à morfologia da oração e do enunciado. Assim, a oração subordinada (↗ 340) pode aparecer sob forma desenvolvida ou sob forma reduzida (↗ 393) de infinitivo, gerúndio e particípio:

Enildo disse { *que estaria aqui cedo.*
estar aqui cedo.

Também se poderia construir o mesmo enunciado de duas formas diferentes:

Zélia disse *que hoje iria à cidade.*
Zélia disse: "*Hoje vou à cidade.*"

Disciplinas das unidades não significativas

As unidades linguísticas são materialmente constituídas de *fonemas* (vogais, consoantes e semivogais). Embora não sejam dotados de significado, ajudam a constituí-lo nessas unidades linguísticas e a distingui-las entre si, razão por que merecem estudo especial, que é feito em capítulo intitulado ***Fonética e Fonologia.***

Ortoepia, prosódia e ortografia

Na representação oral ou escrita das unidades linguísticas, merecem atenção especial a *Ortoepia* (a correta articulação dos fonemas), a *Prosódia* (a correta posição da sílaba tônica da palavra) e a *Ortografia* (a correta maneira de grafar as palavras no texto escrito).

Disciplina das unidades significativas (lexemas): Lexicologia

Sendo a linguagem, mediante as línguas, um código de comunicação entre os homens, é natural que as unidades linguísticas tenham, além de sua expressão material (suas 'formas'), seu *significado*, isto é, seu *conteúdo.*

Este conteúdo faz referência a tudo o que existe no mundo em que vivemos, ou ao mundo exclusivo da gramática.

A referência aos "objetos" do nosso mundo se acha expressa por *lexemas*, unidades representadas pelo que conhecemos por *substantivo*, *adjetivo*, *verbo* e *advérbio*. Relacionados a estes estão ainda o *pronome* e o *numeral*.

Já pertencem exclusivamente ao mundo da gramática, na condição de **instrumentos gramaticais** que têm por missão articular, no discurso, as unidades acima enumeradas: o *artigo*, a *preposição*, a *conjunção*, além dos *afixos* (prefixos e sufixos) e das *desinências*.

O conteúdo significativo do substantivo, do adjetivo, do verbo e do advérbio, especialmente o de modo, integra o *Léxico* de uma língua, que se acha registrado no *Dicionário*. A disciplina linguística que estuda o léxico chama-se *Lexicologia*, e a técnica de confecção de um dicionário recebe o nome de *Lexicografia*.

Os saberes da competência linguística

A língua não é o único recurso que usamos para nos expressar. A atividade comunicativa pela linguagem para ser perfeita requer que o falante tenha bom desempenho em três domínios do saber, respectivamente: *saber elocutivo*, *saber idiomático* e *saber expressivo*.

Consiste o saber elocutivo no saber falar em geral, independentemente da língua em que se manifeste. Consiste em falar em conformidade com: a) os princípios gerais do pensamento; b) o conhecimento das coisas existentes no mundo em que vivemos; c) a interpretação do que uma língua particular (no caso aqui, o português) deixa em aberto.

São exemplos de enunciados que denunciam mau desempenho do saber elocutivo nos casos acima apontados:

a) Os cinco continentes são quatro: Europa, Ásia e África.
b) Chegou a Niterói, capital do Brasil.
c) A Polícia e a Justiça são as duas mãos de um mesmo braço.
d) Panela velha é que dá bom caldo.

Consiste o saber idiomático em saber *português*, saber *espanhol*, saber *inglês*, isto é, saber uma língua particular. E saber uma língua é expressar-se em conformidade com o saber tradicional de uma comunidade, com sua norma tradicional.

Isto significa que temos consciência de que **tradicionalmente não se diz em português**:

a) O de Pedro livro é	em vez de	*O livro é de Pedro.*
b) Evaldo gosta exercícios físicos	em vez de	*Evaldo gosta de exercícios físicos.*
c) Clarice lê dos livros	em vez de	*Clarice lê os livros.*

Consiste o saber expressivo em saber elaborar o discurso e o texto conforme as circunstâncias, isto é, levando em conta a situação e a pessoa com quem falamos ou a que nos vai ler. Por exemplo, é inadequado apresentar dessa maneira os pêsames a um colega que perdeu o pai:

Meus sentimentos, colega. Só hoje soube que seu pai bateu as botas.

Os estratos de estruturação gramatical

Para bem entendermos e analisarmos as unidades gramaticais é da maior importância levarmos em conta que elas, originariamente, pertencem a um determinado estrato ou camada gramatical, mas que, na organização do discurso, podem transitar de um estrato para outro, o que se reflete na sua função e classificação para a gramática.

Na língua portuguesa, os estratos gramaticais possíveis são, pela ordem ascendente: o *elemento mínimo dotado de significação (morfema)*, a *palavra gramatical*, o *grupo de palavras*, a *cláusula*, a *oração* e o *texto*:

↑ texto
oração
cláusula
grupo de palavras
palavra
morfema

São morfemas *casa-* e *-s* na função gramatical para a formação de *casas*; já *casas*, na oposição *casa/casas*, é uma "palavra gramatical" com sua função "plural", já que *-s* é o "pluralizador" e *casa-* o "pluralizado", e o sintagma[1] inteiro *casas* é "plural".

Em português, a explicação e a especificação são funções do nível do "grupo de palavras" e se expressam mediante a posição do adjetivo. No grupo substantivo + adjetivo: em o *manso boi*, o *vasto oceano*, o adjetivo é explicativo (já que apenas expressa propriedades inerentes a estas classes); no entanto, em o *boi manso*, o adjetivo é "especificativo" (porque serve para opor um boi manso a outros bois que não são mansos). Como no exemplo anterior, *manso* é "explicador"e *boi* o termo "explicado", e o sintagma inteiro o *manso boi* é um "explicativo".

A oposição correspondente às funções "comentário" e "comentado" ocorre no estrato funcional a que se dá o nome convencional "cláusula", que é o estrato que, *no interior de uma só e mesma oração*, estabelece a referida oposição. O chamado "advérbio de oração", que não passa de uma cláusula "comentário", ocorre nesse nível de estruturação. Em *Eu sei certo*, só temos uma oração, sem nenhum comentário, porque significa simplesmente 'eu sei com segurança', 'com certeza'. Já na oração *Certamente, eu sei*, há duas cláusulas: a cláusula comentário *certamente* e a cláusula comentada *eu sei*, e o conteúdo do enunciado oracional é equivalente a 'certamente, eu o sei', 'é certo que eu o sei'. Assim, *certamente* não determina o valor lexical de *eu sei*, mas assegura a realidade mesma do fato de saber.

O estrato gramatical da oração é caracterizado pela função "predicativa". Nela, o sujeito e o predicado são funções sintagmáticas e puramente relacionais: o predicado é o termo "referido" e o sujeito o termo "referente", a função sintagmática é a de "referência" e a unidade resultante é a "predicação referida", que se opõe, neste nível, à "predicação não referida". Em *O aluno estuda* temos uma predicação referida; em *Chove*, *Faz calor*, uma predicação não referida. Registre-se aqui, de passagem, que a oração dita complexa não constitui um estrato superior da oração. O estrato superior da oração — simples ou complexa — é o *texto*.

No estrato do texto, podemos ter casos como a oposição entre "pergunta não repetida" e "pergunta repetida". Se se pergunta *Você vai bem?*, no nível do texto, isto significa que se faz a pergunta pela primeira vez, ou pela qual não se manifesta se ela se diz pela primeira vez ou não. Mas já em *E você, como vai?* ou *E você vai bem?*, trata-se, sem dúvida, de uma pergunta repetida, porque, depois de uma primeira pergunta, agora se quer saber acerca do nosso interlocutor. Trata-se aqui de uma oposição no nível do discurso ou do texto, e não no nível da oração.

Propriedades dos estratos de estruturação gramatical

São quatro estas propriedades: a *superordenação* (ou *hipertaxe*), a *subordinação* (ou *hipotaxe*), a *coordenação* (ou *parataxe*) e a *substituição* (ou *antitaxe*).

---

[1] Entende-se por sintagma o resultado da combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior.

Tais propriedades podem ser assim representadas graficamente:

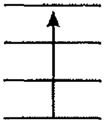

Hipertaxe

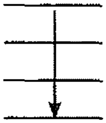

Hipotaxe

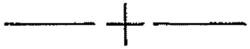

Parataxe

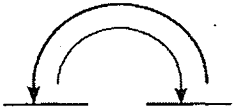

Antitaxe

Hipertaxe ou superordenação

A hipertaxe é a propriedade pela qual uma unidade de um estrato inferior pode funcionar por si só — isto é, combinando-se com zero — em estratos superiores, podendo chegar até ao estrato do texto e aí opor-se a unidades próprias desse novo estrato. Assim, um morfema pode, em princípio, funcionar como palavra; uma palavra, como grupo de palavras, e assim sucessivamente.

Tomando o exemplo *casa – casas*, o elemento mínimo *casa* funciona como "singular" no nível da palavra gramatical, por oposição a *casas*, por estar "combinado" com zero, isto é, sem morfema explícito. Em *casa – a casa*, a palavra *casa*, já determinada como "singular", funciona no nível do grupo de palavras como "virtual, inatual" — em oposição ao "atual" *a casa*, por se tratar aqui de uma casa conhecida. Em *Certamente! Claro!*, estamos diante de uma superordenação da palavra no nível da cláusula, e desta ao nível da oração e do texto, se estiverem sozinhas.

Pode-se superordenar, no nível da oração e do texto, um morfema, uma palavra morfemática ou até uma palavra, como, por exemplo, ocorre com *sem* na resposta à pergunta do tipo: — *Viajarás com ou sem teus pais?* — *Sem*. Ou então o sufixo *-ção* na resposta diante da dúvida: — *É condenação ou condenamento?* — *Ção*.

Hipotaxe ou subordinação

A hipotaxe é a propriedade oposta à hipertaxe: consiste na possibilidade de uma unidade correspondente a um estrato superior poder funcionar num estrato inferior, ou em estratos inferiores. É o caso de uma oração independente, valendo como texto, passar a funcionar como "membro" de outra oração, particularidade muito conhecida em gramática com o nome de subordinação oracional. O importante é, entretanto, verificar que este tipo de propriedade não fica só aqui, mas tem uma aplicação mais extensa.

As palavras compostas, do tipo de *planalto*, e as perífrases lexicais ('locução ou frase que expressa um conceito'), como *pé de valsa* ('exímio dançarino'), são, do ponto de vista gramatical, subordinações ou hipotaxes de grupos de palavras no nível da palavra;

por outro lado, locuções do tipo *por meio de*, *por causa de* funcionam no nível de elementos mínimos (aproximadamente equivalentes a *com*, *por*).

Vista pelo prisma da hipotaxe, percebe-se que a ideia de conceber as "conjunções subordinativas" como elementos que "unem" orações nasce do falso paralelismo entre subordinação (hipotaxe) e coordenação (parataxe). Na realidade, em línguas como o português, as conjunções subordinativas não são mais que morfemas de subordinação ou ainda preposições combinadas com esses morfemas. No português essa marca de subordinação é o *que*: *É preciso que venhas*.

Se se trata de função sintagmática introduzida (no caso de uma palavra ou de um grupo de palavras) por preposição, a chamada conjunção subordinativa é normalmente constituída por essa preposição + *que*: *para acabar / para que acabe*; *antes da* (de a) *guerra começar / antes de que a guerra comece*, etc.

Parataxe ou coordenação

Consiste a parataxe na propriedade mediante a qual duas ou mais unidades de um mesmo estrato funcional podem combinar-se nesse mesmo nível para constituir, *no mesmo estrato*, uma nova unidade suscetível de contrair relações sintagmáticas próprias das unidades simples deste estrato. Portanto, o que caracteriza a parataxe é a circunstância de que unidades combinadas são equivalentes do ponto de vista gramatical, isto é, uma não determina a outra, de modo que a unidade resultante da combinação é também gramaticalmente equivalente à unidade combinada. Não sobem a estrato de estruturação superior. Assim, duas palavras combinadas persistem no nível da palavra e não constituem um "grupo de palavras".

Podem-se coordenar orações que apresentam uma mesma função gramatical, palavras e grupos de palavras de mesmas funções (tais como sujeito, complemento, adjunto) e até preposições e conjunções do estrato de morfemas, como *com* e *sem*, *e* e *ou*.

Antitaxe ou substituição

É a propriedade mediante a qual uma unidade de qualquer estrato gramatical já presente ou virtualmente presente (prevista) na cadeia falada pode ser representada — retomada ou antecipada — por outra unidade de outro ponto da cadeia falada (quer no discurso individual, quer no diálogo), podendo a unidade que substitui ser parte da unidade substituída, com idêntica função ou zero. É o fenômeno muito conhecido no domínio dos pronomes que "substituem" (= representam) lexemas (palavras ou grupos de palavras).

Juízos de valor

Frequentemente se ouve um falante nativo dizer que "isso não é português", ou "isso não se diz assim em português", ou "seria melhor dizer assim em português", o que demonstra que os aspectos de juízos de valor devem merecer especial atenção do falante nativo, bem como do linguista e do gramático. Infelizmente, existe a ideia muito difundida, mas errada, de que o tema não é científico, e, assim desconsiderado, fica sujeito à opinião do capricho de pessoas despreparadas e intransigentes, que "descobrem" erros ou impropriedades inexistentes.

Entende-se por *norma* todo uso que é normal numa variedade de língua (língua funcional), isto é, todo uso que é preferencial e constante entre os falantes e os escritores.

Distinguem-se três tipos de juízos de valor referentes às conformidades do falar com o respectivo saber linguístico: *elocutivo*, *idiomático* e *expressivo*.

a) Ao saber elocutivo corresponde a *norma da congruência*, isto é, os procedimentos em consonância com os princípios do pensar, do falar "com sentido", autônomos ou independentes dos juízos que se referem à língua particular e ao texto. Neste plano do falar em geral temos não só a norma da *congruência* e da *coerência*, mas ainda a norma de *conduta da tolerância*, já que, muitas vezes, diante de frases "desconexas", a incongruência pode ser anulada pela tradição da língua particular e pela intenção do discurso. Assim, se se diz que *Tudo vai bem entre nós como dois e dois são cinco*, não se interpreta como falar incongruente por conhecerem os falantes o procedimento da anulação metafórica: o que se quer dizer metaforicamente é que nada vai bem entre duas pessoas, como a soma de dois mais dois igual a cinco não está bem.

b) Ao saber idiomático corresponde a *norma da correção*, isto é, a conformidade de falar (em) uma língua particular segundo as normas de falar historicamente determinadas e correntes na comunidade. Sendo uma língua histórica (todo o português) um conjunto de várias línguas comunitárias, haverá mais de uma norma de correção (o português do Brasil, o português de Portugal, o português exemplar, o português comum, o português familiar, o português popular, etc.). O juízo de valor concernente à *correção* é juízo de "suficiência" ou "conformidade" somente em relação ao saber idiomático historicamente determinado numa comunidade.

c) Ao saber expressivo corresponde a *norma de adequação* à constituição de textos levando em conta o falante, o destinatário, o objeto ou a situação, critério mais complexo, e independente do critério de correção em relação à língua particular, e do critério de congruência em relação ao falar em geral. A adequação ao discurso e à constituição de textos pode levar em conta o objeto representado ou o tema (e aí será considerada *adequada* ou *inadequada*), o destinatário (então será considerada *apropriada* ou *inapropriada*) ou a situação ou circunstância (e aí será considerada *oportuna* ou *inoportuna*).

A competência ou saber não se manifesta igualmente em todos os planos linguísticos. Na língua particular ele ocorre com mais frequência no plano idiomático; nos outros planos — no saber elocutivo e principalmente no saber expressivo —, o domínio da competência só se alcança depois de cuidada educação linguística. Muitas vezes se diz que "alguém escreve mal o português", quando na realidade a pessoa quer fazer referência ao saber elocutivo ou ao expressivo, porque escreve sem congruência ou sem coerência, ou ainda com pouca clareza ou propriedade.

Língua comum e dialeto — Língua exemplar ou padrão

Uma língua histórica, como o português, está constituída de várias "línguas" mais ou menos próximas entre si, mais ou menos diferenciadas, mas que não chegam a perder a configuração de que se trata "do português" (e não do galego, ou do espanhol, ou do francês, etc.), quer na convicção de seus falantes nativos, quer na convicção dos falantes de outros idiomas. Há uma *diversidade* na *unidade*, e uma *unidade* na *diversidade*.

Os falantes dessas diversidades, por motivações de ordem política e cultural, tendem a procurar um veículo comum de comunicação que manifeste a unidade que envolve e sedimenta as várias comunidades em questão. Geralmente, nessas condições, se eleva um dialeto — em geral o que apresenta melhores condições políticas e culturais — como veículo de expressão e comunicação que paire sobre as variedades regionais e se apresente como espelho da unidade que deseja refletir o bloco das comunidades irmanadas.

Esta unidade linguística ideal — que nem sempre cala o prestígio de outros dialetos nem afoga localismos linguísticos — chama-se *língua comum*.

No caso de Portugal, o dialeto falado na região Entre Douro e Minho (dialeto interamnense) — sede do governo e da instrução superior — alçou à condição de língua comum. Como a língua comum recebe, em geral, o nome da língua histórica (isto é, daquela que engloba as variedades dialetais de que vimos falando), em nosso caso particular a língua comum é denominada *língua portuguesa* ou, simplesmente, *português*. Isto ocorre em todas as línguas históricas.

Pode-se desenvolver dentro da língua comum um tipo de outra língua comum, mais disciplinada, normatizada idealmente, mediante a eleição de usos fonético-fonológicos, gramaticais e léxicos como padrões exemplares a toda a comunidade e a toda a nação, a serem praticados *em determinadas situações sociais, culturais e administrativas do intercâmbio superior*. É a modalidade a que Coseriu chama *língua exemplar*. Esta uniformidade relativa é mais frequente quando a língua comum é usada em países diferentes. É o que acontece entre nós, onde se registra uma exemplaridade do português do Brasil ao lado de uma exemplaridade do português de Portugal.

O exemplar e o correto

Há de distinguir-se cuidadosamente o *exemplar* do *correto*, porque pertencem a planos conceituais diferentes. Quando se fala do exemplar, fala-se de uma forma eleita entre as várias formas de falar que constituem a língua histórica, razão por que o eleito não é nem correto nem incorreto. É apenas um uso em consonância com a etiqueta social.

Já quando se fala do correto, que é um juízo de valor, fala-se de uma conformidade com tal ou qual língua funcional de qualquer variedade regional, social e de estilo. Por ele se deseja saber se tal fato está em conformidade com um modo de falar, da tradição idiomática de uma comunidade, *fato que pode ou não ser o modo exemplar de uma língua comunitária.*

Cada língua funcional tem sua própria correção, já que se trata de um modo de falar que existe historicamente.

Por exemplo: há variedades de línguas funcionais em que o normal é empregar-se *Hoje é cinco* ou *Cheguei no trabalho.* Nessas variedades tais práticas são *corretas*; todavia, na língua exemplar, a eleição tendeu para *Hoje são cinco* ou *Cheguei ao trabalho.* Confunde conceitos quem considera como *corretas* apenas as duas últimas construções eleitas.

A gramática dita normativa só leva em conta a língua exemplar. Tanto o correto como o exemplar integram a competência linguística geral dos falantes.

Gramática descritiva e gramática normativa

Daí é fácil concluir que não devemos confundir dois tipos de gramática: a *descritiva* e a *normativa.*

A **gramática descritiva** é uma disciplina científica que registra e descreve um sistema linguístico homogêneo e unitário em todos os seus aspectos (fonético-fonológico, morfossintático e léxico), segundo um modelo teórico escolhido para descrição.

Cabe tão somente à **gramática descritiva** registrar como se diz numa língua funcional, numa determinada variedade que integra uma língua histórica: o português do Brasil; o português de Portugal; o português do século XVI ou do século XX; o português de uma comunidade urbana ou rural; o português de Eça de Queirós ou de Machado de Assis, e assim por diante.

Por ser de natureza científica, não está preocupada em estabelecer o que é certo ou errado no nível do saber idiomático.

Cabe à **gramática normativa**, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, *elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social.*

A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos.

CAPÍTULO 1

SUJEITO E PREDICADO

Sujeito explícito

Sem verbo não temos oração, já vimos isto. Cabe agora insistir em que a sua natureza semântica (de significado) e sintática (de relação gramatical) determinará se a predicação da oração é referida a um sujeito, ou não. Esta referência se chama *predicado* da oração e o termo referente dessa predicação se chama *sujeito*:

Sujeito	Predicado
Marlit	*deu um livro ao neto.*

Se tivermos verbos como *andar*, *trabalhar*, *escrever*, *dar*, por exemplo, é fácil percebermos que eles fazem naturalmente referência a uma pessoa ou coisa a respeito da qual comunicam algo, isto é, ao seu sujeito:

Eduardo anda muito pela manhã.
Daniel e *Filipe* escrevem poesias.

Conhecido o sujeito, ele pode não ser expresso na continuação do enunciado:

Os meninos já chegaram. Vieram com os pais.

Dizemos que *vieram* tem seu sujeito léxico oculto. O sujeito léxico está representado por substantivos ou pronomes.

Em português, em geral não são explicitados os sujeitos quando representados por desinências verbais, especialmente de 1.ª e 2.ª pessoas: *Ando* pouco (eu). *Trabalhamos* muito (nós). *Fizeste* os deveres? (tu)

Quando há ênfase ou oposição de pessoa gramatical, não se recomenda a omissão do pronome sujeito, para maior clareza: Enquanto *eu estudo, tu brincas*.

Orações sem sujeito

Já pela mesma natureza semântica e sintática, também é fácil concluirmos que nas seguintes orações não temos predicação referida a nenhum sujeito:

Chove pouco no Nordeste.
Nunca nevou no Rio de Janeiro.
Faz muito calor aqui.
Já é noite.

Estas orações se dizem *sem sujeito*, e os verbos de predicação não referida se chamam *impessoais*.

Sujeito simples e composto

A predicação referida pode ter sujeito *simples* ou *composto*. Diz-se que o sujeito é simples quando só tiver um *núcleo*. **Núcleo** é o termo fundamental ou básico de uma função linguística. Só com ele, em geral, é que os outros termos da oração contraem a relação gramatical de concordância:

Eduardo anda muito pela manhã.

O sujeito simples pode constituir-se de uma ou mais palavras, mas só terá um núcleo:

O meu ***livro*** de Português *está emprestado*.

Aqui o núcleo é *livro*, pois só a esse objeto faz referência o predicado *está emprestado*; *o*, *meu* e *de Português* são acompanhantes do núcleo *livro*, como veremos mais adiante. (↗ 50)

Têm também sujeitos simples as seguintes orações:

O ***calor*** do sol *é insuportável*.
O ***canto*** de nossas aves *encanta a todos*.
Os ***alunos*** do nosso colégio *estiveram no passeio*.

Diz-se que o sujeito é composto quando tiver mais de um núcleo:

Daniel e ***Filipe*** *escrevem poesias*.
O ***canto*** dos pássaros e a ***riqueza*** da vegetação *encantam os amantes da natureza*.
Nem ***Maria*** nem as ***primas*** *chegaram cedo*.

Princípios gerais de concordância verbal

Entre outros alcances que se podem extrair da distinção entre sujeito simples e sujeito composto, um dos mais imediatos é o relacionado à concordância do verbo com o sujeito explícito: *o verbo concorda com o sujeito explícito em pessoa e número*, segundo os seguintes princípios gerais:

a) Sujeito simples constituído por pronome pessoal: o verbo irá para a pessoa e número do sujeito explícito:

Eu quero	*Nós queremos*
Tu queres	*Vós quereis*
Ele quer	*Eles querem*

b) Sujeito simples constituído por substantivo, palavra ou expressão substantivada: o verbo irá para a 3.ª pessoa e para o número em que se achar o núcleo do sujeito, ainda que seja um coletivo: (↗ 68)

O menino era *nosso vizinho.*
As meninas *ainda não* chegaram.
A gente viaja *hoje.*
Os povos lutam *pela sua liberdade.*

c) Sujeito composto constituído por substantivos: o verbo irá para a 3.ª pessoa do plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo:

O menino e a menina eram *conhecidos.*
Chegarão *hoje de Lisboa* meu tio e meu primo.

d) Sujeito composto constituído por pronomes pessoais, ou por pronome + substantivo: o verbo irá para a 1.ª pessoa do plural, se houver um pronome de 1.ª pessoa (*eu* ou *nós*); irá para a 2.ª ou 3.ª pessoa do plural, se não houver pronome da 1.ª pessoa; irá para a 3.ª pessoa do plural, se não houver pronome da 1.ª ou da 2.ª pessoa:

Eu e tu iremos *ao cinema.*
Eu e ele iremos *ao cinema.*
Eu e Janete iremos *ao cinema.*
Nós e ele iremos *ao cinema.*
Tu e ele irão (ou ireis, hoje mais raro) *ao cinema.*
Tu e Janete irão (ou ireis, hoje mais raro) *ao cinema.*
Ele e ela irão *ao cinema.*
Ele e Janete irão *ao cinema.*

Posição do predicado e do sujeito

Quando tratamos do sujeito composto, aludimos ao fato de poder o sujeito vir antes ou depois do predicado:

O menino e a menina *eram conhecidos.*
Chegarão hoje de Lisboa **meu tio e meu primo**.
Você e seu pai *virão para o almoço?*
Chegarão **você e ela** *para o almoço?*

A língua portuguesa permite esta liberdade na colocação dos termos oracionais, desde que não se mude o conteúdo da mensagem ou não se traga dificuldade na sua interpretação.

O caçador feriu o leão

não é a mesma coisa de:

O leão feriu o caçador.

Nestas possibilidades de colocação do sujeito e do predicado, entra em ação o nosso saber elocutivo (↗ 12). Assim, pelo que conhecemos das regras do pensar e do saber das coisas, não há possibilidade de outra interpretação em

A floresta iluminava o sol,

pois sabemos que o sol ilumina a floresta, e não o contrário. Mais adiante veremos que também pelo saber idiomático (↗ 12) podemos eliminar dúvidas de interpretação.

A ordem sujeito-predicado chama-se *direta*; a ordem predicado (ou um dos seus componentes)-sujeito chama-se *inversa*.

O texto em poesia apresenta maior frequência de posposição do sujeito ao predicado do que o texto em prosa. Vejamos o 1.º verso do soneto "As pombas", de Raimundo Correia:

"Vai-se *a primeira pomba despertada...*"

Também no Hino Nacional temos ordem inversa:

"Ouviram *do Ipiranga as margens plácidas*
De um povo heroico o brado retumbante."

A ordem direta seria:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Na prosa, as orações interrogativas e exclamativas apresentam com mais frequência a ordem inversa do que as orações declarativas:

Deves tu cumprir esse dever?
Vença o melhor time!

O emprego da vírgula

Não se separam por vírgula o sujeito e o verbo do predicado:

Os bons alunos merecem os elogios dos colegas.

Se houver separação dos dois termos por intercalação de outros termos, então se poderá usar a vírgula para marcar a sequência interrompida, o que, na leitura, quase sempre vem assinalado por pausa:

Os bons alunos, *durante o ano todo,* merecem os elogios dos colegas.

É preciso cuidado especial na concordância, quando se pratica a ordem inversa: enunciado primeiro o verbo no singular, esquece-se o falante de que o sujeito vai indicado depois no plural:

Saiu-se (em vez da forma correta ***saíram-se***) mal hoje ***os jogadores*** do meu time. Evite-se este engano.

Oração sem sujeito

Já vimos que a noção expressa pelo verbo como elemento nuclear da oração pode ser referida a um sujeito (*Pedro estuda botânica.*) ou não referida a qualquer sujeito (*Chove. Está calor.*).

Vimos também que, quando se trata de predicação não referida, o verbo se diz *impessoal*. Os principais verbos ou expressões impessoais da língua são:

a) os que denotam fenômenos atmosféricos ou cósmicos:

chover, trovejar, relampejar, nevar, anoitecer, fazer (frio, calor, etc.), estar (frio, quente, etc.), entre outros.

b) *haver* e *ser* em orações equivalentes às constituídas com *existir*, do tipo de:

Há bons livros.
Eram vinte pessoas no máximo.

c) *haver*, *fazer* e *ser* nas indicações de tempo:

Há cem anos nasceu meu avô.
Faz cinco anos não aparece aqui.
Era a hora da ceia.
É uma hora.
São duas horas.

d) *fazer* nas indicações de fenômenos atmosféricos ou fenômenos devidos a fatos astronômicos:

Faz frio aqui.
Faz sol o ano todo.
Faz trinta graus esta tarde.

e) *bastar, chegar* + *de* (nas ideias de suficiência):

Basta de histórias.
Chega de promessas.

f) *ir* acompanhado das preposições *em* ou *para* exprimindo o tempo em que algo acontece ou aconteceu:

Vai em dois anos ou pouco mais.

g) *vir, andar* acompanhados das preposições *por* ou *a* exprimindo o tempo em que algo acontece:

"Nesse mesmo dia quando *veio pela tarde*..." [AC]
Andava por uma semana que não comparecia às aulas.

h) *passar* acompanhado da preposição *de* exprimindo tempo:

Já passava de duas horas.

i) *tratar-se* acompanhado da preposição *de* em construções do tipo:

Trata-se de assuntos sérios.

A principal característica dos verbos e expressões impessoais é que (salvo em alguns casos o verbo *ser*) aparecem, na língua exemplar, sempre na 3.ª pessoa do singular.

Por isso, são evitadas, na língua exemplar, as seguintes construções com verbo no plural:

Haviam muitas pessoas no baile.
Fazem cinco dias que não chove.
Bastam de histórias.
Já *passavam* de duas horas.

Faz exceção o verbo *ser* em construções do tipo:

É uma hora.
São duas horas.
Eram vinte pessoas no máximo.

Sujeito indeterminado

Não se confundem as construções especiais vistas até agora com aquelas em que o sujeito explícito está representado por um pronome indefinido:

Alguém veio à minha procura.
Todos são meus desconhecidos.
Nem sempre *a gente* é compreendido.

Aproximando-se dessas orações de sujeito explícito constituído por pronomes ou outras expressões indefinidas, mas delas sintaticamente diferentes, estão as orações ditas de *sujeito indeterminado*. Estas não apresentam nenhuma unidade linguística para ocupar a casa ou função de sujeito; há uma referência a sujeito, no conteúdo predicativo, só de maneira indeterminada, imprecisa:

Estão batendo à porta.
Precisa-se de empregados.
Só raramente se assiste a bons filmes.

A língua portuguesa procede de três maneiras na construção de orações com sujeito indeterminado:

a) verbo na 3.ª pessoa do plural sem referência a qualquer termo que, anterior ou seguinte, lhe sirva de sujeito:

Nunca me *disseram* isso.
Onde *puseram* o livro?

b) verbo no infinitivo ou na 3.ª pessoa do singular com valor de 3.ª pessoa do plural, nas mesmas circunstâncias do emprego anterior. Este último uso do singular é menos frequente que o do plural:

É bom *resolver* o problema.
Diz que o fato não aconteceu assim. (diz = dizem)

c) verbo na 3.ª pessoa do singular acompanhado do pronome **se**, originariamente reflexivo, não seguido ou não referido a substantivo que sirva de sujeito do conteúdo predicativo (↗ 28); trata-se de um sujeito indiferenciado, referido à massa humana em geral; dizemos, neste caso, que o **se** é *índice de indeterminação do sujeito ou pronome indeterminador do sujeito:* (↗ 145)

Vive-se bem aqui.
Lê-se pouco entre nós.
Precisa-se de empregados.
É-se feliz.

Observações:

➡ Divergem os autores na classificação deste tipo de indeterminação com o pronome *se*; para uns, trata-se de oração de sujeito indeterminado, para outros de oração sem sujeito.

➡ A indeterminação do sujeito nem sempre significa nosso desconhecimento dele; serve também de manobra inteligente de linguagem, quando não nos interessa torná-lo conhecido, como em situações do tipo: Pedro, *disseram-me* que você falou mal de mim.

Outras vezes, o nosso saber do mundo percebe que se trata de uma só pessoa a praticar a ação verbal, mas se usa o plural por ser a norma frequente da indeterminação do sujeito:

Estão batendo à porta.

Exercícios de fixação

1. Assinale os grupos de palavras que formam oração:

1) ( ) Os juízes de paz.
2) ( ) Podem retirar-se.
3) ( ) Momentos antes das 7 horas da noite.
4) ( ) Quase sem combinação nem plano assentado.
5) ( ) Foi geral o brado de indignação.
6) ( ) O pessoal do novo gabinete.
7) ( ) À custa de todos os seus bens e sacrifícios de sua pessoa.
8) ( ) Muitos trataram logo de sair.
9) ( ) Uma voz se ouvia.
10) ( ) Fuja!
11) ( ) Soou hora e meia no relógio.
12) ( ) Despedimo-nos.

2. Separe o sujeito e o predicado das seguintes orações:

Modelo: *A terra é formosa.*

Sujeito	Predicado
A terra	é formosa

1) Os homens cor do dia saíram de dentro do pássaro marinho.
2) Os tucanos tinham fugido do caderno escolar.
3) Cada qual tinha o seu sol de plumas à cabeça.
4) Guerreiros agora se debruçam, ombro a ombro, sobre a Serra do Mar.
5) Eles espiam, com assombro, o dia português.
6) O marinheiro branco ouve, no gorjeio do pássaro, o idioma semelhante ao seu.
7) Os dois povos tinham marcado encontro à sombra de tal Serra, nessa manhã sem-par.
8) Um seguiu a lei do Sol em busca de um tesouro.
9) O outro veio da Terra à procura da Noite.
10) Ninguém deve descuidar-se do estudo do seu idioma.

3. Construa orações que tenham por sujeito as seguintes expressões, e separe o sujeito e o predicado dos cinco primeiros exemplos:

1) O Brasil
2) Vera Cruz
3) Santa Cruz
4) Guerreiros
5) A terra
6) Onças
7) Pajés

4. Distribua em três possibilidades o sujeito e o predicado das seguintes orações, observando a clareza do pensamento e a naturalidade do idioma (isto é, não apresentar construções forçadas):

Modelo: *Os tucanos tinham fugido do caderno escolar.*

a) Do caderno escolar tinham fugido os tucanos.
b) Tinham os tucanos fugido do caderno escolar.
c) Tinham do caderno escolar fugido os tucanos.

1) Cada qual tinha o seu sol de plumas à cabeça.
2) Eles espiam, com assombro, o dia português.
3) Os homens cor do dia saíram de dentro do pássaro marinho.
4) Um seguiu a lei do Sol em busca de um tesouro.
5) O outro veio da Terra à procura da Noite.

5. Oferecem várias possibilidades de distribuição de seus termos as orações:

1) Guerreiros agora se debruçam, ombro a ombro, sobre a Serra do Mar.
2) O marinheiro branco ouve, no gorjeio do pássaro, o idioma semelhante ao seu.
3) Os dois povos tinham marcado encontro à sombra de tal Serra, nessa manhã sem-par.

Faça de conta que você é um detetive e descubra qual das três opções oferece maior número de inversões, sem prejudicar o sentido do texto e a naturalidade do idioma.

6. Depois de todos esses exercícios sobre distribuição de termos da oração, você poderá facilmente separar o sujeito e predicado dos seguintes exemplos, convencendo-se de que nem tudo que está no início da oração é sujeito:

1) Vem o dono da casa.
2) No fundo das águas a noite estaria.
3) Não dá o homem conta do tamanho da terra descoberta.
4) No gorjeio do pássaro o marinheiro branco ouve o idioma.
5) Em *Martim-Cererê* conta-nos o poeta Cassiano Ricardo a história do Brasil à luz da imaginação do artista.

7. Depois de separar, nas seguintes orações, o sujeito e o predicado, distinga o núcleo do sujeito:

Modelo:	*São excelentes as manhãs de primavera.*
Sujeito:	as manhãs de primavera
Núcleo do sujeito:	manhãs
Predicado:	são excelentes

1) O vulto de minha mãe apareceu à pequena distância.
2) Em um ramo de ateira, dois passarinhos brincavam.

3) Aqueles pobres filhos de pescadores acabaram aterrorizados.
4) A água, em Miritiba, era colhida em fontes naturais.
5) Os filhos mais novos foram entregues aos padrinhos.
6) Os três outros irmãos vivos tiveram vida própria.
7) Feliciano Gomes de Farias Veras estivera, antes, no Maranhão, no comércio.
8) O seu tormento de toda a vida foi o conflito entre os parentes.
9) Ele reclamava contra tudo.
10) Acabara de chegar o professor de primeiras letras.

8. Distinga o sujeito simples (S) do composto (C) nas orações que se seguem:

1) Os homens não se conhecem.
2) "A pobreza e a preguiça andam sempre em companhia." [MM]
3) "O amor e temor de Deus têm por princípio o reconhecimento da sua infinita bondade e justiça." [MM]
4) O louvor dos tolos e néscios aflige os sábios.
5) O riso e choro são frequentes vezes contagiosos.
6) "A razão e não menos a consciência é onerosa a muita gente." [MM]
7) "Ignorância e preguiça a ninguém enriquecem." [MM]
8) O amor-próprio do tolo é sempre o mais escandaloso.
9) "Os vícios e paixões de uns homens são os elementos da ventura de outros." [MM]
10) Metade das guarnições e os melhores práticos acham-se em terra.
11) Não só o desprezo senão a falsidade nos incomodam.
12) O céu, a terra e o mar apregoam a grandeza divina.
13) Assim o pai como o filho se converteram à fé.
14) Estávamos eu e você numa situação difícil.
15) Não somente os velhos, mas também os moços devem pensar na vida.

9. Assinale com (X) dentro dos parênteses os trechos que contêm oração de sujeito oculto:

1) ( ) Um dia me encontrei sozinho no mato, longe de minha tribo.
2) ( ) Todas as cabeças se voltaram para o lado.
3) ( ) Da escuridão surgiu um vulto.
4) ( ) Encontrei-me num desconhecido lugar.
5) ( ) Estava eu estirado numa rede.
6) ( ) Como é teu nome?
7) ( ) Estávamos em 1554, na aldeia de Piratininga.
8) ( ) Começou então para mim uma vida nova.
9) ( ) Chegavam até a casa índios de todas as tribos.
10) ( ) Um dia Anchieta reuniu os índios mais inteligentes.

10. Faça a elipse do sujeito das orações destacadas abaixo, mas somente quando isto não provocar confusão de entendimento:

1) Quando dei por mim, *eu tinha entrado às cegas numa taba.*
2) Ele me fez perguntas numa língua *que eu não entendia.*
3) O homem misterioso avançou pelo meio dos índios *e ele parou na frente do morubixaba.*
4) Meu vizinho cantava *e eu ouvia a canção.*
5) O pajé chegou *e ele começou a dançar ao redor do índio.*
6) Saíste cedo, *mas tu não precisas fazê-lo.*
7) A moça partia *e eu ficava triste com o fato.*
8) Quando fomos à praia, *nós vimos nossos vizinhos.*
9) Saiba *que eu sou capaz de nadar.*
10) Eu iria embora *se ele não ficasse zangado.*
11) A mulher do dr. Milton devolveu o vestido. Não gostou. *Porque ele tem isto, ele tem aquilo.*

11. Assinale com um (X) dentro dos parênteses as orações que contêm sujeito indeterminado:

1) (   ) Despediram-se muito cedo os amigos.
2) (   ) Não se fala nisso.
3) (   ) Quase atropelam este animal.
4) (   ) Quando se viu este absurdo!
5) (   ) Não se precisa de maus conselhos.
6) (   ) Levaram-me à presença do morubixaba os índios dali.
7) (   ) Não poderemos sair hoje.
8) (   ) Assim não se consegue nada.
9) (   ) Já viste o filme?
10) (   ) Já saíram?

12. Assinale com um (X) dentro dos parênteses as orações sem sujeito:

1) (   ) Não presta para a guerra filho fraco.
2) (   ) Caminhei todo o dia sem rumo.
3) (   ) De repente os vaga-lumes levantaram o voo.
4) (   ) Havia um silêncio de morte na taba.
5) (   ) Da escuridão surgiu um vulto.
6) (   ) Estávamos em pleno verão.
7) (   ) Como havia índios de cabeça dura!
8) (   ) Eles haviam ido embora.
9) (   ) Naquela tarde não chovera.
10) (   ) Fazia calor na taba.

13. Assinale com um (X) dentro dos parênteses as orações sem sujeito, atentando-se para o fato de que os verbos parecidos na forma estão uns usados como impessoais, outros, não:

1) ( ) Todos haviam partido cedo.
2) ( ) Nunca houve tamanha confusão.
3) ( ) Havia amanhecido com chuva.
4) ( ) A febre fizera suar.
5) ( ) Os guardas anoiteciam em serviço.
6) ( ) Choveu grito quando ele fez o gol.
7) ( ) Àquela hora não fazia calor.
8) ( ) Os justos haverão de vencer.
9) ( ) Haverá justiça aqui?
10) ( ) Chovia na hora da partida.

14. Assinale com um (X) dentro dos parênteses a explicação correta para o fato seguinte:

Na oração

No final haverão de vencer os justos

sabe-se que o verbo *haver* não é impessoal porque:

1) ( ) vem antes do verbo *vencer*.
2) ( ) é verbo que entra na formação de locução verbal.
3) ( ) está no plural.

15. Empregue, no espaço em branco, a forma verbal pedida:

1) Nunca ____________ discussões acaloradas. (*haver* – pret. imperf. ind.)
2) ____________ haver economias no banco. (*dever* – pres. ind.)
3) Sempre ____________ heróis. (*haver* – pret. perf. ind.)
4) Naquele dia ____________ três meses que chegara. (*fazer* – pret. perf. ind.)
5) ____________ razões para essa atitude? (*haver* – fut. pres. ind.)
6) Os primos ____________ anos hoje. (*fazer* – pres. ind.)
7) ____________ pessoas lá embaixo? (*haver* – pres. ind.)
8) Ainda que ____________ (*haver* – pret. imperf. subj.) motivos, não ____________ forças para realizar o feito. (*haver* – fut. pret. ind.)
9) ____________ várias pessoas descontentes. (*haver* – pret. imperf. ind.)
10) Naquela situação não ____________ haver duas alternativas. (*poder* – pret. perf. ind.)
11) Quando saímos, ____________ quatro horas. (*ser* – pret. imperf. ind.)

16. Empregue o verbo na forma indicada, fazendo a concordância de acordo com os princípios estabelecidos. No caso de haver mais de uma possibilidade, use-as:

1) _______ cerca de quatro horas de uma formosa tarde de maio. (*ser* – pret. imperf. ind.)

2) Ali já _______ numerosa multidão. (*haver* – pret. imperf. ind.)

3) Eu, meu irmão e um primo _______ ver um filme excelente. (*ir* – pret. perf. ind.)

4) Tu e ele _______ (*poder* – fut. do pres. ind.) assistir a esse filme e certamente _______ dele. (*agradar-se* – fut. do pres. ind.)

5) _______ naquele momento, por sua mente, a lembrança e a saudade dos tempos de infância. (*passar* – pret. imperf. ind.)

6) A lembrança e a saudade dos tempos de infância _______ naquele momento, por sua mente. (*passar* – pret. imperf. ind.)

7) Não _______ haver comentários desfavoráveis. (*dever* – pres. ind.)

8) Com bons argumentos se _______ (*combater* – pres. ind.) os inimigos, se _______ (*quebrar* – pres. ind.) o ferro, se _______ (*domar* – pres. ind.) o fogo, se _______ (*vencer* – pres. ind.) o perigo e se _______ os obstáculos. (*abater* – pres. ind.)

9) Nós _______ a contemplação do quadro e a beleza que daí irradiava. (*absorver* – pret. imperf. ind.)

10) _______ três anos que chegara à capital. (*fazer* – pret. imperf. ind.)

11) _______ uma e meia da tarde. (*ser* – pret. imperf. ind.)

17. Empregue os verbos indicados entre parênteses, atentando-se para a concordância:

1) _______ várias notas erradas. (*haver* – pret. perf. do ind.)

2) Não _______ restrições para este caso. (*existir* – pres. do ind.)

3) _______ quinze minutos que todos saíram. (*fazer* – pres. do ind.)

4) _______ haver duas pessoas na sala de espera. (*dever* – fut. do pres.)

5) _______ uma vez dois jovens muito inteligentes. (*ser* – pret. imperf. do ind.)

6) Os primos _______ amanhã quinze anos. (*fazer* – fut. do pres.)

7) Nada teria sido realizado se não _______ suficientes recursos financeiros. (*haver* – imperf. do subj.)

8) No mês passado _______ muitos dias de chuva. (*haver* – pret. perf. do ind.)

18. Corrija, quando necessário, os seguintes trechos, atentando-se para o emprego, na variante padrão, dos verbos ter e haver:

1) Hoje tem aula.

2) Amanhã teremos agradáveis surpresas.

3) Tem de haver arrependimentos.

4) Tiveram início as aulas pelo rádio.

5) Todos têm o mesmo direito perante a lei.

6) Teve ontem uma festinha lá em casa.

7) Ele tinha razão quando reclamou dos colegas.

8) Nesta redação tem dois erros graves.

9) Houve falta de três elementos importantes.

10) Não terá distribuição de prêmios se o diretor chegar atrasado.

CAPÍTULO 2

PREDICADO E SEUS OUTROS TERMOS CONSTITUTIVOS

Predicado simples e complexo

A natureza semântico-sintática do verbo pode encerrar-se nele mesmo, em face da sua significação muito definida, como ocorre nas seguintes orações:

Isabel *dorme*.
Henrique *caminha*.
A temperatura *desceu*.
Chove.

Nestes casos, dizemos que é um predicado **simples** ou **incomplexo**.

Se, entretanto, a significação do verbo for muito ampla, torna-se necessário delimitá-la mediante um termo complementar:

Clarice comprou *livros*.
Eduardo viu *o primo*.
Diva gosta *de Teresópolis*.
Márcio assistiu *ao jogo*.

No caso de *Isabel dorme*, o verbo *dorme* tem uma significação muito definida, de modo que sua ação não está referida a nenhum outro termo da oração, a não ser ao seu sujeito *Isabel*.

Já em *Clarice comprou livros*, o verbo *comprou* abre um leque de possibilidades da coisa comprada:

Clarice comprou {
um vestido.
um carro.
sapatos.
um apartamento.

Desta maneira, torna-se necessário delimitar a coisa comprada: ***comprou** livros* (e não ***um vestido, um carro***, etc.). A este termo delimitador da significação do verbo chama-se *complemento verbal*, e pode estar, como vimos pelos exemplos acima, não introduzido por preposição pedida pelo verbo (*Clarice comprou* ***livros***; *Eduardo viu* ***o primo***) ou estar introduzido por preposição (*Diva gosta* ***de Teresópolis***; *Márcio assistiu* ***ao jogo***). Em todos estes casos, dizemos que é um ***predicado complexo***.

Verbo intransitivo e transitivo

O verbo de significação definida, que não exige complemento verbal, chama-se *intransitivo*: ***dorme, caminha, desceu, chove*** foram empregados como intransitivos.

O verbo que é empregado acompanhado de complemento verbal chama-se *transitivo*: ***comprou, viu, gosta, assistiu*** foram empregados como transitivos.

Embora seja um verbo empregado normalmente como intransitivo ou transitivo, a língua permite que um intransitivo possa ser empregado transitivamente ou que um transitivo seja empregado intransitivamente:

> *Clarice dorme o sono dos inocentes.*
> *Clarice compra no supermercado.*

Observe-se que, nestes empregos, o verbo altera um pouco o seu significado; por exemplo, *compra*, neste último exemplo, significa *faz compras* e não propriamente *comprou isso* ou *aqüilo*. Assim também em:

> Ele não vê. (= é cego)
> Já lê. (= deixou de ser analfabeto)

Portanto, é o **emprego** na oração que assinalará se o verbo aparece como intransitivo ou transitivo.

A tradição gramatical chama *transitivo* ao verbo que se acompanha de complemento direto, e *intransitivo* em caso contrário. Mais modernamente, partindo da ideia de que um verbo será transitivo ou intransitivo somente pelo seu emprego, já que este depende da vontade ou intenção comunicativa do falante: *Ele escreveu cartas / Ele não escreve*; *Chove / Chovem reclamações*, adotamos o critério de *predicação complexa* para o que se acompanha de um limitador da aplicação designativa do verbo que lhe serve de núcleo. Assim, em *O pai levou os filhos ao cinema pela tarde*, *ao cinema* tem função tão limitadora do conteúdo designativo de *levou*, quanto *os filhos*. Já *pela tarde*, no exemplo, não tem o mesmo papel e, por isso, pode ser dispensável à constituição da predicação, o que não ocorre com *ao cinema*. Daí, estendermos a exemplos como *Voltou o padre para casa* o caráter da *transitividade*, funcionando *para casa* como complemento relativo, o que veremos mais adiante.

Objeto direto e complementos preposicionados

O complemento verbal não introduzido por preposição, nos exemplos acima, chama-se *objeto direto*: em *Eduardo viu o primo* — *o primo* é objeto direto.

Ao complemento verbal introduzido por preposição necessária chamaremos, por enquanto, *complemento preposicionado*, do qual falaremos mais adiante; assim, em *Diva gosta de Teresópolis* e *Márcio assistiu ao jogo*, *de Teresópolis* e *ao jogo* são complementos preposicionados.

Dizemos que a preposição é necessária quando a sua não presença ou provoca um uso incorreto da língua ou da modalidade exemplar, ou altera o significado do verbo. A preposição *de* é necessária em *Diva gosta de Teresópolis*, porque, se usarmos sem preposição *Diva gosta Teresópolis*, estaremos cometendo um erro de português, pois se tratará de uma construção anormal em nossa língua, em qualquer das suas variedades.

Já o não emprego da preposição *a* em *Márcio assistiu o jogo* muda, na norma da língua exemplar, o significado do verbo *assistir*. Na norma da língua exemplar, há *assistir ao jogo* 'presenciá-lo', 'vê-lo', e *assistir o doente* 'prestar-lhe assistência', 'socorrê-lo'. Como o verbo está empregado no primeiro significado, deve-se dizer *Márcio assistiu ao jogo*. Nas variedades informal e popular, só há o emprego do verbo *assistir* no significado de 'presenciar', 'ver', e só aparece construído sem preposição *a*: *assistir o jogo*, *assistir a cena*.

Pontos de contato entre sujeito e objeto direto

Quando, no capítulo anterior, fizemos referência à possibilidade de colocar o sujeito depois do verbo, exemplificamos com a oração:

O caçador feriu o leão

que pode ter invertida a ordem dos termos, com mensagem diferente:

O leão feriu o caçador.

Na língua falada, a maneira de pronunciar esta última oração marca, com uma leve pausa depois de *leão*, que o sujeito é *caçador*, embora venha depois do verbo, lugar que, normalmente, está destinado ao complemento verbal.

Há pontos de contato entre o sujeito e o objeto direto quando, como nos exemplos acima, estão representados por substantivo. O sujeito vem à esquerda do verbo, e o objeto direto à direita:

O caçador	*feriu*	*o leão.*
sujeito		obj. direto

Ao lado desta diferença posicional, há estratégias para a identificação destes dois termos oracionais.

Estratégias para a identificação do sujeito

Em primeiro lugar, o sujeito pode ser substituído pelos pronomes sujeitos *ele*, *ela*, *eles*, *elas*, que marcam o gênero e o número do substantivo sujeito:

O caçador *feriu o leão.*

Ele *feriu o leão.*
Os caçadores *estão na floresta.*
Eles *estão na floresta.*

Os exemplos acima nos atestam a principal característica do sujeito, que é a concordância em número e pessoa entre ele e o verbo:

Eu fiz *o exercício.*
Nós fizemos *o exercício.*
O livro está *na estante.*
Os livros estão *na estante.*

Em segundo lugar, o sujeito responde às perguntas *quem* (se for pessoa) e *que* ou *o que* (se for coisa) feitas **antes** do verbo:

— Quem *feriu o leão?* — O caçador. (sujeito)
— Que (ou o que) *está na estante?* — O livro. (sujeito)

Estratégias para a identificação do objeto direto

Em primeiro lugar, o objeto direto pode ser substituído pelos pronomes átonos *o, a, os, as,* que marcam o gênero e o número do substantivo objeto direto:

O caçador	*feriu*	*o leão.*	*A lei*	*garantiu*	*a paz.*
sujeito		obj. direto	sujeito		obj. direto

O caçador { *feriu-o.* / o feriu. *A lei* { *garantiu-a.* / a garantiu.

Em segundo lugar, na transformação da voz ativa em passiva (↗ 262), o sujeito passa a agente da passiva precedido da preposição *por* (*per* na combinação), e o objeto direto passa a sujeito, à esquerda do verbo:

O caçador feriu o leão. → *O leão foi ferido pelo caçador.*
A lei garantiu a paz. → *A paz foi garantida pela lei.*

Uma terceira estratégia é verificar que o objeto direto responde às perguntas *a quem?* (para pessoa) e *que ou o quê?* (para coisa) feitas **depois** da sequência sujeito + verbo:

O caçador viu o companheiro.
O caçador viu a quem? → *O companheiro. (obj. direto)*
O tiro acertou o muro.
O tiro acertou o quê? → *O muro. (obj. direto)*

Por fim, reconhece-se o objeto direto mediante a transposição (topicalização) do objeto direto para a esquerda do verbo, o que permite, sem ser obrigatória, a presença dos pronomes pessoais *o, a, os, as* junto ao verbo, repetindo o objeto direto transposto:

O caçador viu o lobo. { O lobo o caçador o viu. (ou viu-o)
O lobo, viu-o o caçador.

Para o emprego ou não de vírgula, consultar página 659.

Objeto direto preposicionado

Em geral, como vimos, o objeto direto é o complemento verbal não introduzido por preposição. Todavia, às vezes, a preposição aparece sem ser necessária, e assim pode ser dispensada. Diz-se, então, que o objeto direto é *preposicionado*. Eis os principais casos em que isto pode ocorrer:

a) quando o verbo exprime sentimento ou manifestação de sentimento, e o objeto direto designa a pessoa ou ser animado:

Amar *a Deus* sobre todas as coisas.	*Amá*-lo *sobre todas as coisas.*
Estimava *aos parentes.*	*Estimava*-os.

b) quando se deseja assinalar claramente o objeto direto nas inversões:

Ao leão feriu o caçador.
A Abel matou Caim.

Há três casos em que a preposição junto ao objeto direto é obrigatória:

a) quando está representado por pronome pessoal oblíquo tônico:

Não vejo *a ela* há meses.
Entendemos *a ele* muito bem.

b) quando está representado pela expressão de reciprocidade *um* ao *outro*:

Conhecem-se *um ao outro.*

c) quando o objeto direto é composto, sendo o segundo núcleo representado por substantivo:

Conheço-o e *ao pai.*

Quando há, por ênfase, repetição do objeto direto mediante substantivo, o emprego da preposição antes deste substantivo complemento é facultativo:

Ao mau amigo não o prezo. / *O mau amigo* não o prezo.

A preposição como posvérbio

Às vezes, a preposição que acompanha o objeto direto tem por função dar certo colorido semântico ao verbo:

Chamar *por Nossa Senhora.*	(= *chamar para pedir proteção*)
O capitão arrancou *da espada.*	(= *tirou-a totalmente da bainha*)
O filho cumpre *com seu dever.*	(= *cumpre com zelo o dever que lhe cabe*)
O pai fez *com que o filho entendesse* tais conselhos.	(= *ensinou efetivamente*)

À preposição com esta função chama-lhe Antenor Nascentes *posvérbio.*

Complementos verbais preposicionados

A tradição gramatical, confirmada pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, chama *objeto indireto* a todo complemento verbal introduzido por preposição necessária. Já vimos tais complementos preposicionados exemplificados com:

Diva gosta *de Teresópolis.*
Márcio assistiu *ao jogo.*

A tais exemplos se juntam outros do tipo de:

O escritor dedicou o romance *à sua esposa.*
Certos alunos escrevem poesias *à namorada.*
O jogador reclamou a falta *ao juiz.*

Embora em todos estes exemplos haja um termo introduzido por preposição necessária, a língua parece distingui-los, como veremos a seguir.

Os complementos verbais do primeiro grupo de exemplos se diferenciam:

a) pela delimitação *imediata* da significação ampla do verbo: *gostar de x, assistir a x;*

b) pela possibilidade de acompanhamento por qualquer preposição exigida pela significação do verbo: *de* em *gostar de* indica a "origem" do afeto, *a* em *assistir a* indica "direção" ao ser visualizado, *em* indica "lugar", no exemplo *Marcelinho pôs o livro em cima da mesa*. Por esta razão, já houve quem assinalasse a íntima relação desse complemento preposicionado com a circunstância adverbial que estudaremos mais adiante;

c) pela impossibilidade de se substituir o complemento preposicionado pelo pronome pessoal átono *lhe*: a construção só é possível mediante pronome pessoal tônico *ele, ela, eles, elas* (com marca do gênero e número do substantivo substituído) precedido da preposição pedida pelo verbo: *Diva gosta de Teresópolis* → *Diva gosta dela* (da cidade);

Márcio assistiu ao jogo → *Márcio assistiu a ele*. Estariam erradas as comutações: **gosta-lhe*, **assistiu-lhe.*[1]

Já os complementos verbais preposicionados do segundo grupo de exemplos se distinguem:

a) pela delimitação *mediata* da significação do verbo, já que denota o destinatário ou beneficiário do processo designado pelo conjunto verbo + objeto direto:

> O escritor dedicou o romance *à sua esposa.*
> O jogador reclamou a falta *ao juiz.*

Observe-se que *à sua esposa* e *ao juiz* não são delimitações imediatas de *dedicou* e *reclamou*, mas do conjunto *dedicou o romance* e *reclamou a falta*; tanto é assim que seriam ininteligíveis, num momento inicial, sem uma fala prévia, as orações *O escritor dedicou à esposa* e *O jogador reclamou ao juiz.*

b) pelo aparecimento exclusivo da preposição *a* (raramente *para*) como introdutora de tais complementos verbais: *à sua esposa, ao juiz.*

c) pela possibilidade de se substituir este complemento verbal preposicionado pelo pronome pessoal átono *lhe*, que marca apenas o número do substantivo comutado (*lhe, lhes*): *O escritor dedicou o romance à sua esposa* → *O escritor dedicou-lhe o romance*; *O jogador reclamou a falta ao juiz e ao banderinha* → *O jogador reclamou-lhes a falta.*

Observação:

➡ Quando o significado do verbo tem bem caracterizado o seu objeto direto, este pode ser omitido, de modo que no predicado só aparecerá o complemento preposicionado do segundo grupo. Assim, *escrever* só pode ter como objeto direto *um texto* (*palavra, oração, carta, bilhete*, etc.); por isso, é possível aparecer empregado de forma absoluta, desde que o objeto direto seja conhecido previamente: *O diretor escreveu aos pais.*

Complemento relativo e objeto indireto

Em vista destas diferenças dos complementos verbais preposicionados, preferimos aqui chamar ao complemento do primeiro grupo *complemento relativo* e, ao do segundo, *objeto indireto.*

Estamos diante de complemento relativo em:

> *Diva gosta de Teresópolis.*
> *Márcio assistiu ao jogo.*
> *Marcelinho pôs o livro* na pasta.

---

[1] O uso de * significa que a expressão não está documentada ou é hipotética.

E de objeto indireto em:

O escritor dedicou o romance à sua esposa.
O jogador reclamou a falta ao juiz.

Passagens no emprego do objeto direto e complemento preposicionado

A proximidade da função semântico-sintática do objeto direto e dos complementos em relação ao verbo do predicado preposicionado justifica o fato de que, na história da língua, tenha ocorrido a passagem de objeto direto a complemento preposicionado e vice-versa. Assim ocorria com *socorrer*, que se construía antigamente com preposição (*socorrer aos pobres*) e hoje se constrói com objeto direto (*socorrer os pobres / socorrê-los*).

Esta mudança de construção ocorre hoje entre a norma exemplar e a norma de outras variedades da língua:

Norma do registro exemplar	**Norma do registro informal**
assistir ao jogo	*assistir o jogo*
implicar prejuízo	*implicar em prejuízo*

Mesmo na norma do registro exemplar há a possibilidade de alguns verbos serem construídos indiferentemente com objeto direto ou complemento preposicionado:

ajudar a missa	ajudar à missa
atender o telefone	atender ao telefone
chamar românicas essas línguas	chamar românicas a essas línguas
presidir a sessão	presidir à sessão
satisfazer o pedido	satisfazer ao pedido

Predicado complexo com dois complementos

Já vimos que o objeto indireto integra a função predicativa exercida por verbo + objeto direto:

Evaldo escreveu carta *ao Aníbal.*

Também o objeto indireto pode ocorrer com complemento relativo, de modo que teremos aqui dois complementos verbais preposicionados:

O professor queixou-se	*da turma*	*ao diretor.*
	(compl. rel.)	*(obj. ind.)*

Mais rara é a concorrência de objeto direto com complemento relativo, caso em que o complemento relativo é, a rigor, complemento do conjunto verbo + objeto direto:

Os rapazes disseram	*verdades*	*da vizinha.*
	(obj. direto)	*(compl. relativo)*

Construção especial com objeto indireto

Vimos que consideramos objeto indireto somente o complemento preposicionado que suplementa a informação contida no predicado constituído por verbo + objeto direto ou complemento relativo:

O escritor dedicou o romance *à sua esposa.*
O professor queixou-se da turma *ao diretor.*

Todavia, um pequeno número de verbos contraria este princípio que adotamos, podendo, assim, ter objeto indireto comutável por *lhe, lhes* sem a existência de um daqueles complementos verbais:

A notícia não agradou *ao povo.*

A notícia não *lhe* agradou.

Tal sintaxe ocorre com verbos como *agradar, desagradar, pertencer, ocorrer, acontecer, saber* (= sentir sabor), *cheirar* (= sentir o cheiro), *interessar, aparecer, sorrir* (= parecer favoravelmente):

O imóvel pertence *aos herdeiros* (pertence-*lhes*).
Estes fatos *lhe* aconteceram repentinamente.
Isto não *lhe* sabe bem.
O café *lhe* cheira bem.
A sorte *lhe* sorriu esta semana.
Apareceram-*lhe* uns ruídos estranhos.

Verbos que admitem dupla ou tripla construção

Isto ocorre com os seguintes principais verbos:

1) ***Avisar:***

Avisamos a falta d'água ao vizinho.
Avisamos o vizinho da falta d'água.

2) ***Ensinar:***

O professor ensinou gramática ao aluno.

O professor ensinou o aluno a estudar gramática.
O professor ensinou o aluno como se estuda gramática.

3) ***Esquecer:***

Eu esqueci o livro.
Esqueceu-me o livro.
Eu me esqueci do livro.

4) ***Informar:***

Informei-lhe isso.
Informei-o disso.

5) ***Lembrar:***

Lembraste o feriado ao tio.
Lembraste o tio do feriado.

6) ***Requerer:***

Requeiro à Direção cópia do recibo.
Requeiro da Direção cópia do recibo.

Os chamados "dativos livres"

Assim são chamadas por alguns estudiosos certas unidades linguísticas que aparecem em geral sob forma pronominal de objeto indireto (dativos em latim), mas que não pertencem à esfera semântico-sintática da função predicativa, e servem para exprimir:

a) a quem aproveita ou prejudica a ação verbal: é o *dativo de interesse*.

Ele só trabalha *para os seus.*
Ela ligou-*me* amavelmente a luz.

Este dativo fica muito próximo da circunstância de fim ou proveito (beneficiário).

b) quem tenta captar a benevolência do interlocutor para que se faça ou não se faça algo: é o *dativo ético*, muito comum na conversação.

Não *me* reprovem esse candidato!
Ele sempre *te* saiu um grande mentiroso.
Não *me* mexam nesses papéis!

c) quem é o possuidor: *dativo de posse*.

Doem-*me* as costas.
Levaram-*lhe* o carro.

Observação:

➡ Apesar da equivalência na designação a *Doem as minhas costas*; *Levaram o seu carro*, não se podem analisar tais pronomes como *adjuntos adnominais* (↗ 50), porque a classificação contraria as noções básicas do adjunto: a referência ao substantivo (*costas*; *carro*), já que tais pronomes aludem ao possuidor e não à coisa possuída e, em vista disto, à concordância com *costas* e *carro*: *Levaram-lhe* (singular) *os carros* (plural). Se *lhe* fosse adjunto adnominal de *carros*, teria de ir ao plural, como ocorre com o possessivo *seu* (esse sim, adjunto): *Levaram o seu carro / Levaram os seus carros*.

d) quem tem opinião sobre algo: *dativo de opinião*.

Para mim o culpado não fugiu.
Para nós o culpado é o vizinho.

Quando o pronome átono pode ser substituído pelo pronome tônico preposicionado

O registro formal, principalmente escrito, difere do registro informal, por preferir aquele o uso do pronome átono como complemento verbal em vez do pronome tônico preposicionado, salvo nos casos apontados quando tratamos do objeto direto com preposição obrigatória. (↗ 29)

registro formal	***registro informal***
Eu lhe disse a verdade.	*Eu disse a ela a verdade.*

No registro formal o pronome tônico preposicionado só pode aparecer nas seguintes condições:

a) quando se antepõe ao verbo:

A ela sempre disseram não.

b) quando aparece repetindo (pleonasmo ↗ 483) um pronome átono na função de objeto direto ou complemento preposicionado:

Vejo-o *a ele* todas as manhãs. *A ele* vejo-o. (ou *o vejo*)
Deram-me *a mim* todas as oportunidades.
A mim deram-me (ou *me deram*) todas as oportunidades.

c) quando se trata de complemento verbal composto:

Falei *a ele* e ao irmão.
Escrevi *a ti e a ela* sobre o concurso.

d) quando aparece reforçado por *mesmo, próprio, só,* etc.:

Fizeram *a ela mesma* essa pergunta.
Enviaram *a nós próprios* a circular.

e) quando se trata de verbos que se constroem com complemento relativo, por estar na regra geral referida na página 33.

O vizinho gosta *dela.*

O predicativo

Outro tipo de complemento verbal é o ***predicativo***, que delimita a natureza semântico-sintática de um reduzido número de verbos: *ser, estar, ficar, parecer, permanecer* e mais alguns, conhecidos como *verbos de ligação.* Às vezes vem introduzido por preposição:

Brasília é a capital.
Minha casa é aquela.
Suas dúvidas são duas.
A situação não está assim.
A casa ficou em ruínas.
A criança parecia triste.
A tarde permaneceu chuvosa.

O predicativo, como todo complemento verbal, aparece, normalmente, à direita do verbo; mas difere dos complementos anteriores pelas características seguintes:

a) é expresso por substantivo, adjetivo, pronome, numeral ou advérbio;
b) concorda com o sujeito em gênero e número, quando flexionável;

O aluno é estudioso.	*A aluna é estudiosa.*
Os alunos são estudiosos.	*As alunas são estudiosas.*

c) é comutado pelo pronome invariável *o*:

O aluno é estudioso.	*O aluno o é.*
A aluna é estudiosa.	*A aluna o é.*
Os alunos são estudiosos.	*Os alunos o são.*
As alunas são estudiosas.	*As alunas o são.*

Como ocorre com os predicados até aqui estudados, pode a predicação com predicativo ser referida a um sujeito — como nos exemplos acima —, ou não:

O aluno é estudioso.	(sujeito: *o aluno*)
É noite.	(oração sem sujeito)

No segundo exemplo, não há sujeito; a oração está constituída só pelo predicado, no qual *noite* funciona como predicativo:

Já é noite? — Já o é.

Ocorre o mesmo com a expressão das horas, em oração sem sujeito com o predicativo *três horas*, no exemplo:

Já são três horas? — Já o são.

Três horas não poderia funcionar como sujeito, pois não é vernácula a comutação com *elas* (que assinalaria o sujeito, como vimos na página 31): **Elas já são.*

Mais um tipo de predicativo

Além do predicativo que acompanha os chamados verbos de ligação, há outro que acompanha qualquer tipo de verbo, e se refere tanto ao sujeito quanto ao objeto direto, ao complemento relativo e ao objeto indireto (talvez restrito ao verbo *chamar* = dar nome), com os quais também concorda em gênero e número:

O vizinho caminha *preocupado.*
As moças estudaram *silenciosas.*
O trem chegou *atrasado.*
Encontraste a porta *aberta.*
Trata-se da questão como *insolúvel.*
Não lhe chamávamos *professor.*

Observação:

➡ Conforme vimos no exemplo *Trata-se da questão como insolúvel*, o predicativo pode ou não ser precedido de preposição: *O compromisso está* ***de pé****. Chamaram-lhe* (ou *chamaram-no*) ***de tolo****. O júri tinha o réu* ***por culpado****.*

Os predicativos do segundo tipo diferem dos que acompanham os verbos de ligação porque não são comutáveis pelo pronome invariável *o*:

*O vizinho caminha preocupado. / *O vizinho o caminha. (comutação impossível)*

Se temos de representar este tipo de predicativo, ele o será mediante um advérbio, como *assim*:

O vizinho caminha preocupado. / O vizinho caminha assim.

Esta equivalência justifica a razão de tal tipo de predicativo construir-se muito próximo de advérbios e com estes se confundir, quando no masculino singular:

O vizinho caminha preocupado. / O vizinho caminha preocupadamente.

Por isso é que podemos ter a construção com predicativo ao lado da construção com advérbio:

A menina fala rápida. (*rápida*, adjetivo, predicativo do sujeito)
A menina fala rápido. (*rápido*, advérbio, não funcionando como predicativo)
A cerveja que desce redonda. (*redonda*, adjetivo, predicativo)
A cerveja que desce redondo. (*redondo*, advérbio, não é predicativo)

Dadas as particularidades deste tipo de predicativo, alguns autores preferem dar-lhe nome especial: *anexo predicativo*, *predicativo atributivo* ou *atributo predicativo*. Optamos por seguir a tradição e chamá-lo simplesmente ***predicativo***.

Observação:

➡ Uma tradição mais recente na gramática portuguesa, incorporada pela NGB, distingue o predicado em *verbal* (quando constituído por qualquer tipo de verbo, exceto o de ligação), *nominal* (quando se trata de verbo de ligação + predicativo) e *verbo-nominal* (quando se trata de verbo que não seja de ligação + predicativo, isto é, este segundo tipo de predicativo que acabamos de estudar). Não seguimos essa tradição, porque entendemos que toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo. É esta, por sinal, a lição dos nossos primeiros grandes gramáticos, que não faziam tal distinção, e de notáveis linguistas modernos. (↗ 192).

A posição do predicativo

Quando constituído por substantivo ou pronome, o predicativo pode deslocar-se para antes do verbo, e o sujeito para depois deste:

A capital é Brasília. / *Brasília é a capital,*

em que *Brasília* é, em ambos os casos, sujeito, e *capital*, predicativo.

A deslocação do predicativo tem feito que se mude a análise das duas orações, considerando-se sujeito o que vem sempre antes do verbo: assim, em *A capital é Brasília*, *capital* é sujeito e *Brasília* predicativo, enquanto em *Brasília é a capital*, *Brasília* é o sujeito e *capital*, predicativo.

Ora, a comutação mostra que *Brasília* é sempre sujeito, e *capital* é predicativo, e só este é comutável pelo pronome *o*: *Brasília* o é, e não **A capital o é*.

O complemento relativo adverbial (↗53)

Muitas vezes o complemento relativo, entendido como termo preposicionado que delimita a natureza semântico-sintática do verbo, exprime uma circunstância, como já tínhamos visto no exemplo *Marcelinho pôs o livro na pasta*:

A criança caiu da cadeira.
Os padrinhos acompanharam a jovem a Natal.

Repare-se que os termos *na pasta, da cadeira, a Natal* são obrigatórios à completude da função predicativa:

Marcelinho pôs o livro. (onde?)
A criança caiu. (de onde?)
Os padrinhos acompanharam a jovem. (aonde?)

Alguns autores preferem classificar esses complementos como complementos adverbiais. Repare-se a diferença no exemplo:

Os padrinhos acompanharam a jovem a Natal nas últimas férias.

O termo *a Natal* é obrigatório, mas *nas últimas férias* não o é.

Complemento de agente da passiva (↗262)

Também próximo à noção de circunstância e, portanto, de natureza adverbial, é o chamado *complemento de agente da passiva*, pelo qual se faz referência a quem pratica a ação sobre o sujeito paciente:

O livro foi escrito por Graciliano Ramos.

Voz passiva é a forma que o verbo assume para indicar que seu sujeito sofre a ação por ele indicada. Em nosso exemplo, *o livro*, sujeito de *foi escrito*, não pratica a ação, mas recebe-a, sofre-a; quem a pratica é *Graciliano Ramos*, que, por isso mesmo, se diz *agente da passiva*.

Na chamada *voz ativa*, o agente da passiva passa a sujeito, enquanto o sujeito da passiva passa a objeto direto. Daí, normalmente, essa mudança de voz só ocorrer com o verbo transitivo direto:

O livro foi escrito por Graciliano Ramos (voz passiva) → *Graciliano Ramos escreveu o livro* (voz ativa).

Voz ativa	
Sujeito	Graciliano Ramos
Verbo	escreveu
Objeto direto	o livro

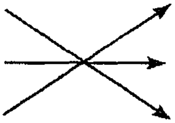

	Voz passiva
O livro	**Sujeito**
foi escrito	**Verbo**
por Graciliano Ramos	**Agente da passiva**

O complemento agente da passiva é introduzido pela preposição *por* e, nas formas combinadas com artigo, pela forma antiga *per*: *pelo, pela, pelos, pelas*:

A República foi proclamada *pelo general Deodoro da Fonseca.*

Com verbos que exprimem sentimento, pode aparecer a preposição *de*:

O professor é estimado *de todos.* (ou *por todos*)

Exercícios de fixação

1. Acrescente às seguintes orações um complemento adequado:

1) O poeta fechou __________ .
2) O imperador fora visitar __________ .
3) Convidamos __________ .
4) Os alunos necessitavam __________ .
5) Todos procuravam __________ .
6) O marinheiro viu __________ .
7) A união faz __________ .
8) O livro pertencia __________ .
9) Os soldados livram-se __________ .
10) Absteve-se __________ .
11) Não havia __________ .
12) As crianças não ouviram __________ .
13) Os vizinhos preparam __________ com cuidado.
14) Os hóspedes não se adaptavam __________ .
15) Ninguém pode prescindir __________ .

2. Distinga, nos exemplos do exercício anterior, os complementos não preposicionados (NP) e os preposicionados (P).

3. Distinga, nos seguintes exemplos, os verbos transitivos (VT) dos verbos intransitivos (VI):

1) (   ) Voltou o padre para casa.
2) (   ) O outro caso sucedeu ao padre Scherer.
3) (   ) Andam os patos sem sapatos.

4) (   ) Eles buscaram a interpretação da legenda.
5) (   ) O amigo lhe propôs um problema.
6) (   ) Mostram-lhe o papel.
7) (   ) Os tribunos castigavam severamente os soldados mentirosos.
8) (   ) Começaram logo os assobios e risadas do auditório.
9) (   ) Ele escreveu em outro papel três palavras de sua língua materna.
10) (   ) Já vem a noite.
11) (   ) Tu alegras os justos.
12) (   ) As andorinhas voavam para o campo.
13) (   ) Onde está el-rei?
14) (   ) Desobedeceram às ordens.
15) (   ) No desenho dela pusera eu todo o cabedal do meu fraco engenho.

4. Assinale com (V) dentro dos parênteses as orações de predicado sem predicativo e com (N) as de predicado com predicativo:

1) (   ) Longamente filosofaram os dois.
2) (   ) A floresta tinha uma vida noturna muito intensa.
3) (   ) Na floresta a vida continua pela noite adentro.
4) (   ) Pedrinho andava desconfiado da existência do medo.
5) (   ) Isto é um pesadelo.
6) (   ) Há coisas horríveis?
7) (   ) O coração de Pedrinho diversas vezes pulava de medo.
8) (   ) A mãe do medo é a incerteza.
9) (   ) Aquela filosofia do saci já estava dando dor de cabeça no menino.
10) (   ) Os medrosos são os maiores criadores de coisas.

5. Divida as orações do exercício n.° 4 em sujeito e predicado, e, neste, quando houver, indique o predicativo:

Modelos: *A mãe do medo é a incerteza.*
O coração de Pedrinho diversas vezes pulava de medo.

Sujeito	Predicado	Predicativo
A mãe do medo	é a incerteza	a incerteza
O coração de Pedrinho	diversas vezes pulava de medo	

6. Assinale com um (O) dentro dos parênteses as orações de sujeito oculto, com (I) as de sujeito indeterminado e com (SS) as orações sem sujeito:

1) (   ) Haverá razão para o medo?
2) (   ) Por que dizem isso?

3) ( ) Desconfiamos das histórias dos medrosos.
4) ( ) Só se houver escuro no mundo.
5) ( ) Quero conhecer os segredos da noite na floresta.
6) ( ) Aqui nestas Américas temos também muitas criações do medo.
7) ( ) Sabiam de tudo erradamente.
8) ( ) Na casa do coronel contavam muitas histórias de assombração.

7. Empregue no espaço em branco o verbo na forma pedida:

1) Na floresta __________ muitas lendas sobre o medo. (*haver* – pret. imperf. ind.)
2) Nem sempre se __________ acreditar nessas histórias. (*poder* – fut. pres. ind.)
3) __________ (*existir* – pres. ind.) essas histórias porque __________ pessoas medrosas. (*haver* – pres. ind.)
4) __________ três dias que o coronel não nos vinha visitar. (*fazer* – pret. imperf. ind.)
5) Enquanto __________ (*haver* – fut. subj.) medo, __________ monstros como os que você vai ver. (*haver* – fut. pres. ind.)
6) As coisas não __________ (*poder* – pres. ind.) ao mesmo tempo existir e não existir; ou __________ (*existir* – pres. ind.) ou não __________ . (*existir* – pres. ind.)
7) Desde que __________ (*haver* – pres. ind.) tantas pessoas medrosas no mundo, __________ haver muitos filhos do medo. (*dever* – pres. ind.)
8) Que horas __________? (*ser* – fut. pres. ind.)
9) __________ poucos minutos para meia-noite. (*faltar* – pret. imperf. ind.)

8. Numere convenientemente a 2.ª coluna de acordo com as opções 1, 2 ou 3 da 1.ª coluna, tendo em vista as explicações para a concordância do verbo em itálico:

1.ª coluna

1) O verbo está no singular concordando com o sujeito simples no singular.
2) O verbo está no plural concordando com o sujeito simples no plural.
3) O verbo está no plural concordando com o sujeito composto.

2.ª coluna

( ) Oswaldo Cruz *dedicou*-se aos estudos de higiene desde os tempos de estudante.
( ) Ele *escreveu* e *publicou* monografias de grande importância.
( ) *Foi mobilizado* um verdadeiro exército de mata-mosquitos.
( ) Os habitantes do Rio de Janeiro *assistiram* à guerra dos soldados de Oswaldo Cruz contra o inimigo traiçoeiro.
( ) *Pensam* vocês que Osvaldo Cruz recebeu só aplausos?
( ) Os ignorantes, os invejosos, os perversos *fizeram* tudo para dificultar a campanha saneadora.
( ) O chefe do governo *apoiou* integralmente a orientação do higienista.
( ) O presidente Rodrigues Alves *facultou*-lhe todos os recursos necessários à execução do plano saneador.

( ) Os soldados de Oswaldo Cruz *foram* vencendo o inimigo.
( ) A essa vitória *seguiram*-se outras.
( ) Outro qualquer se *encheria* de vaidade.
( ) Um sábio norte-americano *escreveu* palavras elogiosas a respeito de Oswaldo Cruz.

9. Complete os parênteses observando o emprego do verbo ora como verbo de ligação (L), ora como transitivo (T), preposicionado ou não, ora intransitivo (I):

1) ( ) José não estava em casa.
2) ( ) A viúva está sem recursos financeiros.
3) ( ) O Brasil fica na América do Sul.
4) ( ) Não me fica nenhuma dúvida.
5) ( ) Ficávamos tristes com suas palavras.
6) ( ) O tempo virou.
7) ( ) O aluno virou a carteira.
8) ( ) A reunião virou balbúrdia.
9) ( ) Os companheiros viraram o rosto aos parentes.
10) ( ) Todos fizeram careta.

10. Distinga, nos seguintes exemplos, os predicativos do sujeito e os predicativos do objeto, pondo dentro dos parênteses (S) ou (O), respectivamente:

1) ( ) O pobrezinho arquejava cansado.
2) ( ) Mostrava-se Antônio Vieira assíduo e fervoroso nos estudos.
3) ( ) Quem me servirá de advogado diante deste juiz?
4) ( ) A cidade parecia uma mansão de doidos.
5) ( ) Encontrei José abatido pelo golpe traiçoeiro.
6) ( ) Chamaram traidor o nosso amigo.
7) ( ) Todos queriam o ladrão vivo.
8) ( ) Tão risonhos planos desfizeram-se em pó!
9) ( ) Ela trazia o irmão ansioso.
10) ( ) Elegemos o professor diretor do grêmio.
11) ( ) Tenho Machado de Assis como o melhor escritor brasileiro.
12) ( ) Você entrou apressado.
13) ( ) Meu primo casou-se já homem feito.
14) ( ) O pai teve as filhas abraçadas por muito tempo.
15) ( ) Em 1645 foi Vieira ordenado presbítero.

11. Transforme os predicativos numa só palavra de igual significação:

Modelo: *Os alunos estavam **sem atenção** às aulas.* → *Os alunos estavam **desatentos** às aulas.*

1) Os órfãos não ficaram ao desamparo.
2) Todos estavam em embaraço.
3) Os passageiros saíram sem lesão.
4) Os erros pareciam sem remédio.
5) Os candidatos permaneceram em dúvida.
6) As alegrias dos perversos são de curta duração.
7) Os soldados continuavam sem arma.
8) Os filhos ficaram sem ânimo.
9) Os metais são de grande utilidade.
10) O crime ficou sem castigo.
11) As brincadeiras pareciam sem graça.
12) Os moradores do prédio se mantiveram em alvoroço.
13) A doente ficou sem sentidos.
14) A moda estava fora de tempo.
15) O ambiente continuava em silêncio.
16) Estes alunos eram do nosso tempo.
17) Os erros eram sem número.
18) Os inimigos ficaram sem ação.
19) Com a notícia ela ficou sem fala.
20) Estas observações são de muita importância.

12. Transforme o predicado em predicativo formado pelo verbo SER e um nome seu cognato, nos seguintes exemplos:

Modelo: *As flores **alegram a vida.*** →*As flores são **a alegria da vida.***

1) O ministro punia assim a barbaridade do circo.
2) Eu devo tudo aos meus pais.
3) A inveja cobiça os bens.
4) As flores enfeitam a terra.
5) Os maus livros perdem a mocidade.
6) Colombo descobriu a América.
7) O povo elege os seus representantes.
8) Os importunos roubam-nos o tempo.
9) A lisonja corrompe os bons.
10) Não tem limites a audácia.

13. Assinale com (CV) dentro dos parênteses as ampliações do predicado que constituem complemento verbal:

1) (   ) Viveram sempre ao abrigo da luta pela existência.
2) (   ) Eles estavam postos ao abrigo.

3) ( ) Eu cacei por simples recreio.
4) ( ) Ganhava a vida com a caça.
5) ( ) Perdia as minha horas à espera de preás.
6) ( ) Procurava caça redonda.
7) ( ) Ele fazia fortuna com a caça.
8) ( ) Ele não podia atender às encomendas.
9) ( ) As encomendas chegavam de toda parte.
10) ( ) Cada dia mais avultavam os pedidos.

14. Assinale com (C) dentro dos parênteses os verbos acompanhados de objetos compostos e com (B) os verbos biobjetivos (= 2 complementos verbais não compostos):

1) ( ) Nunca disse ao companheiro toda a verdade.
2) ( ) Gostava de bailes e de natação.
3) ( ) Queixava-se da vida a todos os amigos.
4) ( ) Anunciava a todos a sua vitória.
5) ( ) Pedira à polícia a sua cooperação.
6) ( ) Gostava dos amigos e dos primos.
7) ( ) Ensinei a grandes e pequenos.
8) ( ) Lembrei a José a festa do colégio.
9) ( ) Escrevia a amigos e a não amigos.
10) ( ) Suplicou clemência ao júri.

15. Empregue, em vez do pronome possessivo, um pronome pessoal como objeto indireto (dativo livre):

Modelo: *Eu conheci seu pai.* → *Eu conheci-lhe o pai.* (ou *Eu lhe conheci o pai.*)

1) Nós observamos seu defeito.
2) O convidado apertou nossas mãos.
3) Os policiais protegem vossas residências.
4) O cenário florido da primavera encanta os nossos olhos.
5) Não tivemos oportunidade de observar os seus inventos.
6) O professor corrigiu as minhas redações.
7) O trabalho excessivo roubou a sua mocidade.
8) A música deleita os nossos ouvidos.
9) Pintava constantemente a casa para garantir a sua conservação.
10) O médico tomou o teu pulso.

16. Indique se o sujeito das seguintes orações é agente (A) ou paciente (P) da ação verbal:

1) ( ) Nas torres, os atalaias vigiavam atentamente o acampamento.
2) ( ) Os homens de arma levavam preso Nuno Gonçalves.

3) (   ) Um arauto saiu ao meio da gente de vanguarda inimiga.
4) (   ) O arauto voltou ao grosso dos soldados.
5) (   ) Eu o espero.
6) (   ) O vento soprava nesse dia com violência.
7) (   ) A guarda lhe fora encomendada por seu pai.
8) (   ) Um pássaro erradio corta o espaço.
9) (   ) A notícia foi sabida de todos.
10) (   ) O prédio fora destruído pelo incêndio.
11) (   ) Os convidados não traziam máscaras.
12) (   ) Os responsáveis foram condenados pelo juiz.
13) (   ) O livro será lido por todos os alunos.
14) (   ) Quem trouxe estes livros?
15) (   ) As suas ordens não foram obedecidas por ninguém.

17. Distinga as orações de verbo na voz passiva (P) das orações de predicado com predicativo (Pr):

1) (   ) O livro está rasgado.
2) (   ) A casa foi alugada pelo novo proprietário.
3) (   ) A cozinheira era estimada de todos.
4) (   ) Talvez o soldado estivesse ferido.
5) (   ) O conferencista ficou desiludido.
6) (   ) A ave foi atacada pelo gato.
7) (   ) A casa estava cercada pela água.
8) (   ) O jardim ficou florido.
9) (   ) A caneta estaria quebrada.
10) (   ) O almoço está atrasado.

CAPÍTULO 3

EXPANSÕES DO NOME E DO VERBO

Os adjuntos: adnominais e adverbiais
O complemento nominal. O aposto. O vocativo
A relação entre função sintática e as classes de palavras

Noção de adjunto e adjunto adnominal

Chama-se **adjunto** o termo sintático não obrigatório, cuja missão é ampliar nossa informação ou nosso conhecimento do núcleo que integra o sujeito e o predicado com seus complementos vistos até aqui. Tais unidades de expansão não alteram a função gramatical do núcleo, constituindo com este um *grupo nominal* ou *sintagma nominal*.

> *Papai é jovem.*

Nesta oração, *papai* funciona como sujeito e está constituído por um núcleo substantivo, passível de ser expandido:

> *Papai é jovem.*
> *O meu papai é jovem.*
> *O meu querido papai é jovem.*

No predicado *é jovem*, *jovem* é predicativo e está constituído por um núcleo adjetivo, passível também de ser expandido:

> *Papai é jovem.*
> *Papai é mais jovem.*
> *Papai é muito mais jovem.*

A expansão do núcleo substantivo chama-se *adjunto adnominal* e está fundamentalmente representado por um adjetivo, locução adjetiva ou unidade equivalente, como ocorre em:

> *Bons* ventos o tragam!
> Palavra *de rei* não volta atrás.

Tal adjetivo pode ser acompanhado de determinantes que, englobadamente com ele, se classificam como adjunto adnominal:

> *Os bons* ventos o tragam!
> *Esses bons* ventos o tragam!

Diante de uma construção como *Todos os meus três bons amigos chegaram hoje*, vemos que são vários os determinantes incluídos no adjunto adnominal, ao lado do adjetivo *bons*. Pela sua distribuição no grupo nominal, podem ser divididos em *determinantes* propriamente ditos, *predeterminantes* (os que se põem antes do determinante) e *pós-determinantes* (os que vêm depois do determinante).

Os determinantes estão representados pelo *artigo* e pelo *pronome demonstrativo*:

> *Os* bons amigos viajaram.
> *Esses* velhos livros pertenceram ao avô de João.

Os predeterminantes, à esquerda do determinante, se acham representados pelas palavras que podem receber globalmente o nome de *quantificador* (*algum, alguns de, todo, qualquer, certo, vários, vários de*, etc.), que se enquadram na classe gramatical de pronome indefinido:

> *Todos* os amigos viajaram.
> *Alguns* dos (de + os) amigos viajaram.

Os pós-determinantes, à direita do determinante, se acham representados pelo *pronome possessivo* e *numeral*:

> Os *meus* bons amigos viajaram.
> Esses *três* bons amigos viajaram.

Nestas combinações funciona muito frequentemente a propriedade de estruturação gramatical chamada *hipotaxe* ou *subordinação*, que consiste em um *grupo de palavras* se degradar à função de *palavra*, no estrato inferior, e, assim, ficar sujeita às combinações desse novo estrato. É o que vamos ver em:

> *Visitei o jardim zoológico,*

em que *o jardim zoológico* funciona como um grupo nominal constituído do determinante (artigo *o*), do núcleo do adjunto adnominal (adjetivo *zoológico*) e do núcleo do objeto direto (substantivo *jardim*). Num segundo momento, esse grupo-de-palavras *jardim zoológico* pode passar ao estrato inferior de *palavra* e, como tal, ser expandido mediante um novo adjunto adnominal:

> Visitei o jardim zoológico *central*.
> Visitei o jardim zoológico *da cidade*.

Aqui, *central* e *da cidade* representam expansões do conjunto *jardim zoológico*, e não apenas de *jardim*.

O mesmo fenômeno da hipotaxe aparece em construções do tipo *A situação política atual*, onde o grupo nominal *situação política* se acha expandido pelo adjetivo *atual*. Isto explica por que o adjetivo *atual* goza da propriedade de se movimentar dentro do novo adjunto adnominal complexo, o que não ocorre com o adjetivo *política*:

A atual situação política,

ordem mais natural do que *A política situação atual.*

Quando se trata de novo adjunto adnominal constituído por locução adjetiva introduzida por preposição, o deslocamento desta segunda unidade não goza da mesma liberdade, especialmente em prosa:

*Visitei *da cidade* o jardim zoológico.

Já em poesia a inversão é frequente:

Ouviram *do Ipiranga* as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante.

Isto é: *As margens plácidas* **do Ipiranga** *ouviram o brado retumbante* **de um povo heroico.**

Por não levarem em conta este fenômeno da hipotaxe ou subordinação, alguns autores condenaram, sem razão, expansões do tipo *a melhor boa vontade, o melhor bom humor,* em que *melhor* modifica os conglomerados *boa vontade* e *bom humor* que se degradaram ao estrato de meras palavras.

Grupos nominais

Os grupos nominais constituídos de *substantivo* + *adjetivo* podem ter estruturas diferentes:

a) um adjetivo:

Belos dias em *cidades agradáveis*

b) um grupo preposicionado equivalente a adjetivo, que pode ou não ter um correspondente signo léxico na língua. Quando o substantivo entra num grupo adjetivado, não concorda em gênero e número com o substantivo núcleo, e, se aparece no plural, não o faz pelo fenômeno da concordância, mas em atenção à realidade comunicada: *copo com defeito / copos com defeito;* mas *copo com defeito / copo com defeitos* (por se querer referir a mais de um defeito existente no copo).

homem *de coragem* (*corajoso*)
pão *com manteiga* (*amanteigado*)
copo *com defeito* (*defeituoso*)
casa *de Pedro*
cama *de solteiro*

c) uma oração transposta à função adjetiva: (↗ 343)

O homem *que tem coragem* é admirado. (*corajoso*)
A casa *que Pedro possui* é espaçosa.

Adjunto adverbial

A expansão do núcleo pode dar-se mediante um adjunto adverbial, representado formalmente por um advérbio ou expressão equivalente. Semanticamente exprime uma circunstância e sintaticamente representa uma expansão do verbo, do adjetivo ou do advérbio.

> Paula estudou *muito*.
> Antônio chegou *cedo*.
> O mar está *muito* azulado.
> Bebel dançou *muito* bem.

Complemento relativo e adjunto adverbial

Já vimos (↗ 42) que o complemento relativo pode exprimir uma circunstância:

> *Marcelinho pôs o livro na pasta,*

em que *na pasta* delimita a significação contida na expressão predicativa *pôs o livro*.

A diferença entre este complemento relativo e o adjunto adverbial (termo acessório à predicação) fica patente no exemplo:

> *Os padrinhos acompanharam a jovem a Natal nas últimas férias.*

Repare-se que poderíamos eliminar da oração a circunstância de tempo *nas últimas férias*:

> *Os padrinhos acompanharam a jovem a Natal.*

Tal eliminação não poderíamos fazer com *a Natal*, sem que se ficasse esperando a declaração do local a que foi levada a jovem:

> *Os padrinhos acompanharam a jovem nas últimas férias.*

Dizemos que *nas últimas férias* é um adjunto adverbial, e a *Natal*, um complemento relativo.

As circunstâncias

Chamam-se *circunstâncias* em gramática as unidades linguísticas que, referindo-se à significação do verbo, assinalam o modo, o tempo, o lugar, a causa e outras mais que serão estudadas no capítulo dos advérbios:

> Jantamos *ontem* (circunstância de tempo), *no clube* (circunstância de lugar), *na companhia de vários amigos* (circunstância de companhia) *por motivo do aniversário de nosso tio* (circunstância de causa).

Ela trabalhou *com prazer* (circunstância de modo) *para o progresso do partido* (circunstância de favor ou benefício).

A constituição do adjunto adverbial

O adjunto adverbial, pelos exemplos acima, pode ser expresso por advérbios (*ontem*) ou por locuções adverbiais (*no clube*, etc.).

Os que exprimem intensidade podem, além do verbo, modificar adjetivos e advérbios: Ela é *muito* inteligente. O professor jantou *muito* cedo.

Complemento nominal

O sujeito e o complemento verbal podem ser expressos por unidades linguísticas que guardam certa semelhança formal com os adjuntos adnominais precedidos de preposição. Assim é que uma oração do tipo

O ladrão fugiu do presídio

pode passar a uma estrutura derivada do tipo de:

A fuga do ladrão do presídio,

em que o verbo se acha representado pelo substantivo *fuga*, e o sujeito *o ladrão* passa a complemento preposicionado: *do ladrão*.

Assim também a oração:

O vizinho comprou um quadro célebre

passa a uma estrutura derivada:

A compra de um quadro célebre pelo vizinho,

em que o verbo passa a ser representado pelo substantivo *compra*; o objeto direto (*um quadro célebre*) passa a complemento preposicionado; e o sujeito (*o vizinho*) passa a agente.

Tais formas derivadas pela passagem de um verbo a nome (processo chamado *nominalização*) dão ensejo ao aparecimento de um complemento preposicionado desse mesmo substantivo, chamado *complemento nominal*: *do ladrão* e *de um quadro célebre* são complementos nominais de *fuga* e *compra*, respectivamente.

Ocorre complemento nominal também com adjetivos (e advérbios seus derivados):

O jogador mostrou-se responsável pela situação.
Ele é um jovem desejoso de sucesso.
A situação mostrou-se desfavoravelmente a todos.

Observação:

☛ Em *perto da casa*, *longe da casa*, e semelhantes, autores há que consideram *da casa* complemento nominal dos advérbios *perto*, *longe*, etc. Preferimos ver aqui as locuções prepositivas *perto de*, *longe de* integrando com o substantivo *casa* uma locução adverbial e, portanto, funcionando como adjunto adverbial.

Nestes casos fica muito patente que os termos preposicionados funcionam como complemento nominal dos adjetivos e do advérbio. Mas, se se trata de substantivo, pode ocorrer dúvida se estamos diante de complemento nominal ou de adjunto adnominal, como veremos daqui a pouco.

Costumam os autores classificar os complementos nominais em *subjetivos* (se o termo preposicionado representa o sujeito do verbo antes da derivação por nominalização: *a fuga do ladrão* → *o ladrão fugiu*) e *objetivos* (se o termo preposicionado representa o complemento do verbo: *a compra do quadro* → *compraram o quadro*).

Dissemos antes que, formalmente, este complemento nominal se assemelha ao adjunto adnominal, quando em ambos temos a estrutura substantivo + preposição + substantivo:

a chegada do trem
a casa do vizinho

A diferença consiste em que o complemento nominal *do trem* em *a chegada do trem* resulta da nominalização de *o trem chegou*, o que não se dá com o adjunto adnominal *do vizinho* em *a casa do vizinho*.

Observação:

☛ Nada justifica a lição, nos casos onde houver o processo de nominalização, que só considera complemento nominal se se trata de complemento objetivo (*a compra do quadro*), e adjunto adnominal se se trata de complemento subjetivo (*a fuga do ladrão*). Em ambos temos o mesmo procedimento sintático, o que justifica a classificação de ambos como complemento nominal.

Algumas vezes o substantivo pode ser considerado como resultante de nominalização (e aí é tomado abstratamente) — e se acompanha de complemento nominal; noutras, sem a existência de nominalização (e aí é tomado concretamente), caso em que se acompanha de adjunto adnominal. É elucidativo o exemplo lembrado por Rocha Lima, onde temos, no primeiro, complemento e, no segundo, adjunto adnominal:

A plantação de cana (= plantar cana) enriqueceu a economia do país.
Em poucas horas o fogo destruiu toda *a plantação de cana.*

Outro termo para a expansão de núcleo: o aposto

Titio, *irmão do papai*, chega hoje de Porto Alegre.

Temos aqui um termo de natureza substantiva, na expressão *irmão do papai*, que se usa para explicar ou explicitar outro termo de natureza substantiva, *titio*.

A esta expansão explicitadora se dá o nome de *aposto*. Assim, *irmão do papai* funciona como aposto do núcleo *titio*, que se chama *fundamental*.

O aposto pode estar ligado diretamente ao seu fundamental, como em *O rio Amazonas*, e neste caso restringe o conteúdo semântico genérico do fundamental *rio*. Vale como que um modificador de *rio*, sendo substantivo, e não adjetivo.

No primeiro exemplo *Titio, irmão do papai*, o aposto serve para explicar o conceito do termo fundamental *titio*. Neste caso, separa-se do fundamental por pausa, marcada na escrita por vírgula ou equivalente (como parênteses ou travessão).

Este aposto explicativo pode apresentar valores secundários que merecem descrição especial, como ocorre com os seguintes:

a) Aposto enumerativo

Quando a explicação consiste em desdobrar o fundamental representado por um dos pronomes (ou locuções) *tudo, nada, ninguém, cada um, um e outro*, etc., ou por substantivos:

Tudo — *alegrias, tristezas, preocupações* — ficava estampado logo no seu rosto.

Duas coisas o encorajavam, *a fé na religião e a confiança em si.*

Às vezes este tipo de aposto precede o fundamental:

A matemática, a história, a língua portuguesa, nada tinha segredos para ele.

Em todos estes exemplos, o fundamental (*tudo, coisas, nada*) funciona como sujeito das orações e, por isso, se estabelece a concordância entre ele e o verbo.

Este aposto pode vir precedido das locuções explicativas *isto é, por exemplo, a saber, verbi gratia* (abreviatura: v.g.):

Duas coisas o incomodavam, a saber, *o barulho da rua e o frio intenso.*

b) Aposto distributivo

Machado de Assis e Gonçalves Dias são os meus escritores preferidos, *aquele na prosa e este na poesia.*

Um no automobilismo, outro no futebol, Senna e Pelé marcaram um período de ouro no esporte brasileiro.

c) Aposto circunstancial

Quando expressa comparação, tempo, causa, etc., precedido ou não de palavra que marca esta relação, já que este aposto acrescenta um dado a mais acerca do fundamental:

"As estrelas, *grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem." [EQ]

"*Artista* — corta o mármor de Carrara;
Poetisa — tange os hinos de Ferrara." [CAv]

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *como, na qualidade de, quando*:

As estrelas, *como grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem.
A ti, *na qualidade de general*, compete o comandar.
D. João de Castro, *quando vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba.

Aposto e adjunto adnominal

Muitas vezes, em construção do tipo *O rio Amazonas*, a língua permite a alternância do aposto com o adjunto adnominal introduzido pela preposição *de*.

Assim, a norma permite a construção com aposto em:

O rio Amazonas
Colégio Pedro II
A cidade luz

mas com adjunto adnominal em:

Ilha de Marajó
Cidade do Recife
Praça da República

Entre muitos casos, dá-se a alternância: *Colégio Pedro II* (construção mais moderna) e *Colégio de Pedro II* (uso mais antigo).

Aposto referido a uma oração

O aposto pode referir-se a um substantivo ou pronome, mas também ao conteúdo de uma oração inteira:

Todos saíram contentes do cinema, *sinal de bom filme*.

Sinal é o núcleo de *sinal de bom filme*, que funciona como aposto referido a toda a oração.

Como aposto de uma oração inteira costuma aparecer um substantivo como *coisa, razão, motivo, fato, sinal* e equivalente, sempre acompanhado de um adjunto adnominal, ou de uma oração subordinada adjetiva relativa substantivada pelo artigo *o*:

O desastre provocou muitas vítimas, *coisa lastimável*.
Os convidados não foram à festa, *o que deixou o aniversariante frustrado*.

Observação:

➡ A tradição gramatical entre nós tem considerado neste último caso como pronome demonstrativo (= aquele, aquilo, isto), usado neutralmente, o *o* que precede o *que*, modificado por uma oração adjetiva, em vez de considerar essa mesma oração adjetiva substantivada pelo artigo *o*, como fizemos aqui. Discutiremos o assunto mais adiante. (↗ 120)

Vocativo: uma unidade à parte

Desligado da estrutura da oração e desta separado por curva de entoação exclamativa, o *vocativo* cumpre uma função apelativa de 2.ª pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos:

> *José*, vem cá!
> Tu, *meu irmão*, precisas estudar!
> *Felicidade*, onde te escondes?

Algumas vezes vem precedido de *ó*, que a tradição gramatical inclui entre as interjeições, pela sua correspondência material.

> "Deus, *ó Deus*, onde estás que não respondes?" [CAv]

Estes exemplos nos põem diante de algumas particularidades que envolvem o vocativo. Pelo desligamento da estrutura da oração, constitui, por si só, a rigor, uma frase exclamativa à parte ou um fragmento de oração, à semelhança das interjeições. Por outro lado, como no caso de *Tu, meu irmão, precisas estudar!*, às vezes, se aproxima do aposto explicativo, pela razão que vai constituir a particularidade seguinte. Por fim, o vocativo, na função apelativa, está ligado ao imperativo ou conteúdo volitivo da forma verbal, já que, em se tratando de ordem ou manifestação de desejo endereçada à pessoa com quem falamos ou a quem nos dirigimos, presente quase sempre, não há necessidade de marcar gramaticalmente o sujeito. Quando surge a necessidade de explicitá-lo, por algum motivo, aludimos a esse sujeito em forma de vocativo. Assim é que em:

> "Deixa-me! Deixa-me a vagar perdida...
> *Tu!* — parte! Volve para os lares teus." [CAv]

tu não é o sujeito de *parte*, e sim vocativo, "espécie de aposição à ideia do sujeito, contida no imperativo" [HCv]. Ocorre o mesmo com o substantivo *poeta* em:

> "Vai, *Poeta*..." [CAv]

Pelos exemplos aduzidos até aqui, vê-se que o vocativo pode ser representado por substantivo ou pronome, podendo admitir a presença de expansões (p. ex., de adjuntos adnominais, de orações adjetivas):

"Desce do espaço imenso, *ó águia do oceano!*"
"*Senhor Deus*, que após a noite
Mandas a luz do arrebol,
Que vestes a esfarrapada
Com o manto rico do sol." [CAv]

Na correspondência epistolar, o vocativo vem separado do resto do enunciado por vírgula, enquanto, em textos de outra natureza, costuma aparecer o emprego dos dois-pontos (:) ou do ponto de exclamação (!).

"Rio de Janeiro, 29 de maio.
Meu caro Nabuco,
Há cerca de um mês que esta carta deveria ter seguido." [MA]

Funções sintáticas e classes de palavras

Vimos até aqui ressaltando que as funções sintáticas dos termos da oração se acham representadas normalmente pelas espécies de classes de palavras conhecidas por substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, numerais, verbos e advérbios, ou marcadas por instrumentos gramaticais, como é o caso das preposições e conjunções, ou pela sua disposição à esquerda e à direita do verbo, que é o núcleo fundamental da oração.

As funções sempre estão implicadas com os substantivos, adjetivos, pronomes, numerais, verbos e advérbios; por isso é que o "substantivo" (que pode ser representado por nome, pronome, grupo nominal ou oração nominalizada) pode ser o sujeito da oração, assim como o verbo é o núcleo da função de predicado (função predicativa).

Todavia, esta implicação corrente não serve de definição de substantivo. Trata-se apenas de um indício, de um indicativo.

Observação:

➡ Uma palavra não é substantivo porque funciona como sujeito; pelo contrário, pode ser sujeito porque é um substantivo ou seu equivalente.

Daí, torna-se importante o conhecimento das diversas classes de palavras existentes na língua portuguesa: *substantivo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, verbo, advérbio, preposição e conjunção.*

A tradição gramatical tem incluído aí a *interjeição*; entretanto, a interjeição não é, a rigor, uma *palavra*, mas uma *palavra-frase*, que só por si vale por um conteúdo de pensamento da linguagem emocional.

Exercícios de fixação

1. Destaque o núcleo do sujeito e do predicado nas seguintes orações:

Modelos: a) *O nosso casamento foi depois da vaquejada.*
b) *Meu pai era pessoa de muito cabedal.*

a) Sujeito
O nosso casamento
Núcleo
casamento
Predicado
foi depois da vaquejada
Núcleo
foi

b) Sujeito
Meu pai
Núcleo
pai
Predicado
era pessoa de muito cabedal
Núcleo
era

1) Cesária principiou a história do papagaio.
2) O caso da novilha se espalhou de repente.
3) Alexandre num instante virou major.
4) Todo o mundo por aquelas bandas queria casar comigo.
5) A festa do nosso casamento durou uma semana.
6) Não ficou peru nem porco para semente.
7) Os derradeiros convidados se retiraram.
8) Ninguém presta atenção a ele.

2. Separados os núcleos do exercício anterior, dê as classes de palavras dos adjuntos (incluindo os determinantes) adnominais do sujeito:

Modelos:

a) *O nosso casamento foi depois da vaquejada.*
Sujeito: O nosso casamento
Núcleo: casamento
Adjuntos adnominais de *casamento* { *o*: artigo definido
nosso: pronome possessivo

b) *Meu pai era pessoa de muito cabedal.*
Sujeito: *meu pai*
Núcleo: *pai*
Adjunto adnominal de *pai* → *meu*: pronome possessivo

3. Classifique a circunstância adverbial dos adjuntos adverbiais seguintes, que se encontram nos exemplos do exercício 1:

Modelo: *O nosso casamento foi depois da vaquejada.*
Adjunto adverbial de tempo: *depois da vaquejada.*

1) O caso da novilha se espalhou de repente.
2) Alexandre virou major num instante.
3) Todo o mundo por aquelas bandas queria casar comigo.
4) A festa do nosso casamento durou uma semana.
5) Não ficou peru nem porco para semente.

4. Acrescente a cada exemplo abaixo cinco adjuntos adverbiais diferentes:

Modelo:

Pronunciou a leitura.

Não pronunciou a leitura.
Pronunciou mal a leitura.
Pronunciou a leitura perante todos.
Pronunciou a leitura depois do jantar.
Pronunciou a leitura por causa dos pedidos.

1) Gil os espreitava.
2) O moço enxugou a lágrima.
3) Peri saltou.

5. Responda às seguintes perguntas com uma oração em que apareça um adjunto adverbial correspondente ao advérbio interrogativo usado:

Modelo: *Por que saiu depressa?*
— Saí depressa por causa da chuva.

1) Quando foi descoberto o Brasil?
2) Aonde te diriges com teu irmão?
3) Por que desististe do emprego?
4) Como conseguiste chegar?
5) Onde estão morando seus pais?

6. Assinale os adjuntos adverbiais que ocorrem nos seguintes trechos, classificando-os quanto à circunstância:

1) E então nada aqui vem perturbar a quietude do espetáculo.
2) Nessa noite entrei afoito no salão.
3) Durante o Império nunca houve questão alguma de raça.
4) Foi aí na tipografia que eu comecei a corrigir-me.
5) Ao fim da terceira semana, começaram a faltar as provisões.
6) Eu cresço, mas ele cresce mais rapidamente do que eu.
7) A trinta ou quarenta metros da casa, estaco.
8) Pouco a pouco, a noite vem descendo.
9) Da esquina da rua, olho ainda, por cima da cerca, a sua folha mais alta.
10) Olhava-o agora com olhos cheios d'água.

7. Transforme os adjuntos adverbiais em expressões equivalentes pelo sentido, formadas, primeiro, por adjetivos e, depois, por advérbios:

Modelo: *A noite chega* ***com lentidão****.*
A noite chega ***lenta****.*
A noite chega ***lentamente****.*

1) O cientista buscava com avidez a solução do problema.
2) Os rapazes estudam com prazer[1].
3) A plateia o ouvia com interesse.
4) O tolo fala sem consciência.
5) Os cavalheiros conversavam com discrição.
6) O pulso batia em desordem.
7) As lágrimas corriam em abundância.
8) Poucos fugiram com medo.
9) Elas fizeram o embrulho com rapidez.
10) Acompanhavam os fiéis com fervor a oração dominical.

8. Use, quando necessário, nos adjuntos adnominais e adverbiais uma preposição, contração ou locução conveniente:

Modelo: *Deploraram que ministros vendessem Cristo segunda vez.*
Deploraram que ministros vendessem Cristo ***pela*** *segunda vez.*

1) "Mão direita aberta sobre os olhos, apenas devassava as vacas do curral de Dona Páscoa..." [HC]
2) "Sim, senhor! — monologava eu, em silêncio, contemplando os pequenos pedaços de chumbo, os olhos fixos neles." [HC]
3) "Tinha comido farinha e bebido água, a manhã toda." [HC]
4) "Quem saiu, em 1904, armas em punho, às ruas da cidade?" [RB]
5) "As duas mães estavam já debruçadas da janela aberta, as mãos dadas, o coração afogado, os olhos nas trevas, o pensamento para o céu." [ML]
6) "D. Rosa da Silveira tinha vinte e um anos. Era alta, morena, olhos grandes e pretos, testa espaçosa, nariz aquilino, boca larga, beiços quase austríacos..." [TV]

9. Substitua por pronomes átonos objetivos indiretos os adjuntos adverbiais grifados:

Modelos: *Tu não poderás fugir* ***de mim****.* → *Tu não* ***me*** *poderás fugir.*
José pôs-se diante ***dele****.* → *José pôs-se-****lhe*** *diante.*

1) Jamais apareças *diante de nós*.

---

[1] Não se escreve com i! *Prazeroso, prazerosamente* é que são as formas corretas.

2) Sentaram-se *em frente dela.*
3) Os inimigos caíram *em cima de vós.*
4) Os pais deram um beijo *na filha.*
5) Os guardas atiraram *no ladrão.*
6) O jovem pegava *no pão* com cerimônia.
7) O automóvel rapidamente avizinhava-se *da cidade.*
8) O malvado aplicou um desleal pontapé *no adversário.*
9) O carro bateu *no poste.*
10) Tudo girou *em volta de nós.*

10. Sublinhe o aposto que ocorre nos seguintes exemplos:

1) "Agora nenhum rei está aqui, mas sim o Mestre de Avis, vosso antigo capitão." [AH]
2) O marquês perdera o filho, luz da sua alma e ufania de suas cãs.
3) Iracema, a virgem dos lábios de mel, tinha os cabelos muito negros.
4) Já lhe démos dois presentes, um anel e um relógio.
5) Cinema, rádio, televisão, nada o divertia.
6) "A podenga negra, essa corria pelo aposento viva e inquieta." [AH]
7) Nós, os representantes da turma, o escolhemos como paraninfo.
8) Chegaram os dois convidados, um de automóvel, outro de bonde.
9) Tirou duas notas, a saber: oito e nove.
10) Tudo desapareceu, a febre, a inapetência e a palidez do rosto.

11. Pontue convenientemente o aposto dos seguintes exemplos:

1) Nós representantes desta classe pedimos a vossa atenção.
2) Disse-me duas palavras amargas ruim e traidor.
3) Camões o grande poeta português cantou as glórias lusitanas.
4) O médico atendeu bem aos clientes salvação daquelas pobres criaturas.
5) Deram-nos dois convites a saber um para o baile de máscaras e o outro para o desfile na avenida.
6) Pedro II imperador do Brasil cativou muitos corações graças à sua bondade.
7) Havia na bolsa excelentes frutas por exemplo pêssego, maçã, morango e pera.
8) Um dos grandes livros de Machado de Assis *Memorial de Aires* revela-nos muito da vida do grande autor brasileiro.
9) Em 15 de novembro dia consagrado à nossa República sempre há numerosos festejos.
10) O filho esperança dos pais deve honrá-los e estimá-los.
11) Fiz-lhe um pecúlio de cinco contos os cinco contos achados em Botafogo como um pão para a velhice.

12. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os enunciados NÃO analisáveis gramaticalmente.

1) ( ) Que horror!　　8) ( ) Quão bela está a tarde!

2) (   ) Avançai!
3) (   ) Como está quente!
4) (   ) Maravilhoso!
5) (   ) Bons ventos o levem!
6) (   ) Santo nome de Deus!
7) (   ) Pelas barbas de meu avô!
9) (   ) Oh! quanta tolice!
10) (   ) Pobre de ti!
11) (   ) Silêncio!
12) (   ) Psiu!
13) (   ) Que belos sonhos!
14) (   ) Bom dia, amigos!

13. Sublinhe o vocativo nos seguintes exemplos:

1) Ó palmeira da serra, continua firme!
2) De humana piedade foi teu ato, Senhor!
3) Erguei-a com cautela, ó frágil criatura!
4) Minha harpa, saudemos este instante.
5) Esposa querida, minha harpa, vem cá!
6) Ó mar, o teu rugido é um eco incerto.
7) Ah! donde tiraste essa voz, majestoso oceano?
8) Não chores, meu filho.
9) Ó guerreiros, meus cantos ouvi!
10) Sabia-o, senhor.

14. Assinale com um (X) dentro dos parênteses as orações que atendem à concordância verbal da língua exemplar:

1) (   ) Vivam os campeões!
2) (   ) Salve os heróis da pátria!
3) (   ) Viva o rei!
4) (   ) Viva os mestres!
5) (   ) Salve os sábios!
6) (   ) Vivam os patriotas!
7) (   ) Viva as musas!
8) (   ) Salve os poetas!

PARTE 2

As unidades do enunciado: formas e empregos

CAPÍTULO 4
Substantivo

CAPÍTULO 5
Adjetivo

CAPÍTULO 6
Artigo

CAPÍTULO 7
Pronome

CAPÍTULO 8
Numeral

CAPÍTULO 9
Verbo

CAPÍTULO 10
Advérbio

CAPÍTULO 11
Preposição

CAPÍTULO 12
Conjunção

CAPÍTULO 13
Interjeição

CAPÍTULO 4

SUBSTANTIVO

Substantivo

É a classe de palavra que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos *objetos substantivos*, isto é, em primeiro lugar, substâncias (*homem, casa, livro*) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (*bondade, brancura*), estados (*saúde, doença*), processos (*chegada, entrega, aceitação*). Qualquer palavra tomada materialmente pode substantivar-se (o *se*, o *de*, o *não*, o *porquê*) e estará sujeita às regras de flexão e derivação dos substantivos (os *ses*, os *des*, os *nãos*, os *sins*, os *porquês*). Casos especiais serão tratados mais adiante. (↗ 83)

Concretos e abstratos

A tradição gramatical divide os substantivos em *concretos* e *abstratos*. Os concretos são *próprios* e *comuns*.

Substantivo concreto é o que designa ser de existência independente: *casa, mar, sol, automóvel, filho, mãe*.

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência dependente: *prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço*, cuja existência depende de pessoa ou coisa que dê ou apresente prazer, beijo, trabalho, e assim por diante.

Os substantivos concretos nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais, minerais e coisas.

Os substantivos abstratos designam ação (*beijo, trabalho, saída*), estado (*cansaço, doença, felicidade*) e qualidade (*prazer, beleza*), considerados fora dos seres, como se tivessem existência individual.

É muito frequente o emprego de substantivos abstratos como concretos quando aplicados a nomes de coisas relacionadas com o ato ou qualidade que designam. Quando dizemos que o país precisa de *inteligências*, facilmente percebemos que o substantivo abstrato está usado concretamente, para designar as pessoas inteligentes. Usa-se muito a figura da alegoria para personificar ações ou qualidades. Está-se usando de *alegoria* quando se diz que *A Fortuna bate à sua porta* ou que *A Justiça é cega*.

Próprios e comuns

Dividem-se os substantivos em *próprios* e *comuns*, divisão que pertence a planos diferentes.

Substantivo próprio é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente.

Por isso cada *João*, cada *Isabel* e cada *Açores* é uma pessoa ou ilha considerada como indivíduo inconfundível para as demais pessoas, pertencem a momentos linguísticos diferentes. Assim, o nome próprio tem um *antes* e um *depois*; um *antes*, por pertencer a uma classe, como os substantivos comuns (como *Açores* pertence à classe das ilhas), para só *depois* designarem individualmente um conjunto de ilhas chamadas *Açores*.

Os substantivos próprios mais importantes são os *antropônimos* e os *topônimos*. Os primeiros se aplicam às pessoas que, em geral, têm *prenome* (nome próprio individual) e *sobrenome* ou *apelido* (que situa melhor o indivíduo em função da sua proveniência geográfica [Frei Henrique de *Coimbra*], da sua profissão [*Caeiro*], da sua filiação (patronímico) [*Soares*, filho de Soeiro], de uma qualidade física ou moral [Diogo *Cão*], de uma circunstância de nascimento [*Neto*]).[1]

Os topônimos se aplicam a lugares e acidentes geográficos.

Substantivo comum é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características comuns inerentes a dada classe: *homem, mesa, livro, cachorro, lua, sol, fevereiro, segunda-feira, papa*.

Os cinco últimos exemplos patenteiam que há substantivos comuns que são nomes individualizados, não como os nomes próprios, mas pelo contexto extralinguístico e pelo nosso saber, que nos diz que, no contexto "natural" nosso, só há uma *lua*, um *sol*, um mês *fevereiro*, e um só dia da semana *segunda-feira*, e, no contexto "cultural", só há um *papa*. Se forem escritos com maiúscula, deve-se o fato à pura convenção ortográfica, e não porque sejam nomes próprios.

Observação:

➡ Nomes empregados no plural com referência a uma pluralidade de objetos que individualmente têm o mesmo nome (os *Antônios*, as *Marias*, as *Romas*), ou se aplicam ao conjunto de membros de uma mesma família ou nacionalidade (os *Azevedos*, os *Maias*), ou que significam "entes como..." (os *Tiradentes*, os *Ruis*, os *Pelés*, os *Eldorados*), ou, ainda, aos objetos designados pelos nomes dos autores, fabricantes, produtores (os *Rembrandts*, os *Machados de Assis* e os *Fords*) são na realidade nomes da "classe" e, portanto, substantivos comuns. A inicial maiúscula se explica por convenção ortográfica.

Passagem de nomes próprios a comuns

Não nos prendemos apenas à pessoa ou coisa nomeada; observamos-lhes qualidades e defeitos que se podem transferir a um grupo mais numeroso de seres. Os personagens históricos, artísticos e literários pagam o tributo de sua fama com o desgaste do valor individualizante do seu nome próprio que, por isso, passa a comum. Por esta maneira é que aprendemos a ver no *Judas* não só o nome de um dos doze apóstolos, aquele que traiu Jesus; mas também a encarnação mesma do *traidor*, do *amigo falso*, em expressões do tipo: *Fulano é um judas*.

---

[1] Cão, em Diogo Cão, aludia à brancura (latim *canus*) do cabelo e barba. Caeiro, isto é, caieiro 'o que faz cal' ou 'fornece cal'.

Desta aplicação geral de um nome próprio temos vários outros exemplos: *dom-joão* (homem formoso, galanteador, irresistível às mulheres), *tartufo* (homem hipócrita, devoto falso); *cicerone* (guia de visitantes, dando-lhes informações que lhes interessam); *benjamim* (filho predileto, geralmente o mais moço, o mais jovem membro de uma agremiação; prende-se ao personagem bíblico que foi o último e predileto filho de Jacó); *áfrica* (façanha, proeza; revive as façanhas dos antigos portugueses nessas terras); *boicote* (recusa a relações culturais ou comerciais; do nome do militar irlandês *Boycott*, proprietário de terras que sofreu primeiro essas sanções).

Passam a substantivos comuns os nomes próprios de fabricantes e de lugares onde se fazem ou se fabricam certos produtos: *estradivários* (= violino de Stradivarius), *guilhotina* (de J. Inácio Guilhotin), *macadame* (do engenheiro Mac Adam), *sanduíche* (do conde de Sandwich), *havana* (charuto de havana; em Portugal *havano*), *champanha* (da região francesa Champagne), *cambraia* (da cidade francesa de Cambray).

Contáveis e não contáveis

Outra subclasse dos objetos substantivos repousa na variedade da sua extensão, que pode ser descontínua ou contínua. No primeiro caso a classe é constituída por objetos que existem isolados, como partes individualmente consideradas, e recebem o nome de ***contáveis***: *homem, mulher, casa, livro*, etc.

No segundo caso, refere-se a classe a objetos contínuos, não separados em partes diversas, que podem ser massa ou matéria, ou ainda uma ideia abstrata, e recebem o nome de ***não contáveis***: *oceano, vinho, bondade, beleza*. Estes não contáveis constituem em geral os *singularia tantum*, isto é, habitualmente só se usam no singular.

À categoria dos não contáveis pertence o substantivo *coletivo*, que, na forma de singular, faz referência a uma coleção ou conjunto de objetos: *arvoredo, folhagem, casario*. Distingue-se o coletivo do plural de um substantivo contável, pois este alude a uma coleção de objetos considerados individualmente: *árvores, folhas, casas*.

Entre os coletivos há os *universais* (*povo, passarada, casario*) e os *particulares* (*caniçal, vinhedo, laranjal*). Os coletivos universais não são contáveis e, por isso, só se pluralizam nas condições especiais à classe, enquanto os particulares se contam e podem ser pluralizados.

Observação:

➡ Não se confundem com os coletivos os *nomes de grupo* (*bando, rebanho, cardume*, etc.), embora assim o faça a gramática tradicional.

Na realidade, os nomes de grupos são nomes de conjunto de objetos contáveis, que se aplicam habitualmente ou a uma espécie definida (*cardume, alcateia, enxame*) ou total ou parcialmente indefinida (*conjunto, grupo, bando: bando de pessoas, de aves, de alunos*). Ao contrário dos coletivos, os nomes de grupos, principalmente os que se referem a espécie indefinida, requerem determinação explícita do tipo de objeto que compõe o conjunto: *um* **bando** *de pessoas, de adolescentes*, etc.; *um* **cardume** *de baleias, de sardinhas*, etc. Já não seria possível *um vinhedo de vinhos*.

São coletivos e nomes de grupo usuais:

Para pessoas	
Alcateia, bando, caterva, corja, horda, farândola, malta, quadrilha, récova, súcia, turba:	de ladrões, desordeiros, assassinos, malfeitores ou vadios
Assistência, auditório, concorrência, aglomeração, roda:	de assistentes, ouvintes ou espectadores
Associação, clube, comício, comissão, congresso, conselho, convenção, corporação, grêmio, sociedade:	de pessoas, reunidas para fim comum
Cabido:	de cônegos de uma catedral
Caravana:	de viajantes
Claque, torcida:	de espectadores para aplaudir ou patear
Clientela:	de clientes, de advogados, de médicos, etc.
Comitiva, cortejo, séquito, acompanhamento:	de pessoas que acompanham outra por dever ou cortesia
Comunidade, confraria, congregação, irmandade, ordem:	de religiosos
Concílio, conclave, consistório, sínodo, assembleia:	de párocos ou de outros padres
Coro, conjunto:	de pessoas que cantam juntas
Elenco, trupe:	de artistas de uma companhia, peça ou filme
Equipagem, marinhagem, companha, maruja, tripulação:	de marinheiros

Falange:	de heróis, guerreiros, espíritos
Grei:	de paroquianos, de diocesanos, de evangélicos
Junta:	de credores, de médicos
Pessoal:	de pessoas de uma fábrica, repartição pública ou escola, loja
Plêiade ou plêiada:	de poetas, artistas, talentos
Ronda:	de policiais que percorrem as ruas velando pela ordem pública
Turma:	de estudantes, trabalhadores, médicos

Para animais	
Alcateia:	de lobos, panteras ou outros animais ferozes
Bando, revoada:	de aves, pardais
Cáfila:	de camelos
Cardume, boana, corso (ô), manta:	de peixes ou aquáticos
Colmeia, enxame, cortiço:	de abelhas
Correição, cordão:	de formigas
Fato:	rebanho de cabras
Fauna:	conjunto de animais próprios de uma região
Gado:	conjunto de animais criados nas fazendas
Junta, cingel, jugo, jugada:	de bois
Lote:	de burros, grupos de bestas de carga
Malhada, oviário, rebanho:	de ovelhas
Manada:	de cavalos, de porcos, éguas
Matilha:	de cães
Ninhada:	rodada de pintos
Nuvem, miríade, onda, praga:	de gafanhotos, marimbondos, percevejos
Piara, vara:	de porcos
Rebanho, armento, armentio, grei, maromba:	de bois, ovelhas
Récova, récua:	de cavalgaduras

Para coisas	
Acervo, chorrilho, enfiada:	de asneiras, de tolices. *Acervo* também se aplica aos bens materiais: É grande o *acervo* da Biblioteca Nacional.
Antologia, analecto, crestomatia, coletânea, florilégio, seleta:	de trechos literários ou científicos
Aparelho, baixela, serviço:	de recipientes para servir chá, café, jantar
Armada, esquadra, frota:	de navios de guerra
Bateria, fileira:	de peças de artilharia
Braçada, braçado, buquê, ramo, ramalhete (ê), festão:	de flores
Cacho:	de uvas, de bananas
Cancioneiro:	de canções. É erro empregar o vocábulo como sinônimo de cantor em expressões como *cancioneiros românticos*.
Carrada:	de razões
Chuva, chuveiro, granizo, saraiva, saraivada:	de balas, de pedras, de setas
Coleção:	de selos, de quadros, de medalhas, de moedas, de livros
Constelação:	de estrelas
Cordilheira, cadeia, série:	de montes, de montanhas
Cordoalha, cordame, enxárcia:	de cabos de um navio
Feixe, lio, molho (ó):	de lenha, de capim
Fila, fileira, linha:	de cadeiras
Flora:	de plantas de uma determinada região
Galeria:	de quadros, de estátuas
Gavela ou gabela, paveia:	feixe de espigas
Herbário:	coleção de plantas para exposição ou estudo
Hinário:	de hinos
Instrumental:	de instrumentos de orquestra, de qualquer ofício mecânico, de cirurgia
Mobília, mobiliário:	de móveis
Monte, montão:	de pedras, de palha, de lixo
Penca:	de bananas, de laranjas, de chaves
Pilha, ruma:	de livros, de malas, de tábuas
Réstia:	de cebolas, de alhos
Sequência:	série de cartas do mesmo naipe
Troféu:	de bandeiras

Observação: Para outros coletivos e nomes de grupos consulte-se o dicionário.

Estrutura interna do substantivo

A estrutura interna ou constitucional do substantivo (isto é, sua morfologia) consiste no português, em geral, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por sufixos, desinências e alternâncias, todos destituídos de existência própria fora dessa combinação. Entre esses elementos que, na flexão, se combinam com o substantivo está a marca de *número*. O substantivo, fora da flexão, pode ser dotado da marca derivacional de gênero: *menino/menina, gato/gata*.

Número

É a categoria gramatical que se refere aos objetos substantivos considerando-os na sua unidade da classe a que pertencem (é o número *singular*) ou no seu conjunto de dois ou mais objetos da mesma classe (é o número *plural*).

Facilmente se pluralizam os substantivos que pertencem ao grupo dos contáveis (*homem – homens; casa – casas*); já os não contáveis, em geral, se usam no singular (*singularia tantum*). Em alguns desses nomes não contáveis, o plural alude a diferentes espécies ou à fragmentação: *vinhos* (o tinto, o branco, o rosê), *mares* e, por consequência, se apresentam com variação semântica. (↗ 83)

Em português, o significado gramatical plural é obtido com a presença da desinência pluralizadora *-s* fonologicamente constituída pela consoante sibilante pós-vocálica diante de pausa.[2] O singular se caracteriza pela ausência desta desinência.

A flexão de número, em português, pelo mecanismo da concordância, se estende ao adjetivo (e demais adjuntos do substantivo) e ao verbo, quando este entra em concordância de número com a pessoa do sujeito.

A flexão de número dos substantivos

Formação do plural com acréscimo de -s

Forma-se o plural dos substantivos com o acréscimo do morfema pluralizador (desinência do plural) -s, quando terminados explicitamente por:

1 – vogal ou ditongo oral: *livro* → *livros; lei* → *leis; cajá* → *cajás*.

2 – vogal nasal tônica ou átona: *ímã* → *ímãs*; *irmã* → *irmãs*; *dom* → *dons* (grafando-se ns); *álbum* → *álbuns*; *totem* → *totens* (o plural *tótemes* é da variante *tóteme*).

---

[2] "Por morfofonêmica, a sibilante da desinência é surda diante de pausa ou de consoante surda (ex.: livros pretos / livrus pretus /) e sonora diante de vogal ou consoante sonora, sendo que diante de vogal passa a funcionar como pré-vocálica dessa vogal (ex.: livros brancos / livruz brankus /, livros alvos / livruz alvus/)." [MC] Entende-se por *morfofonêmica* a alteração de forma (*morfo*) motivada pelo seu contexto fonológico (*fonêmica*).

3 – ditongos nasais *-ãe* (tônicos ou átonos) e *-ão* (átono): *mãe* → *mães; bênção* → *bênçãos.*

Observação:

☞ Vários substantivos de origem estrangeira, em geral grega, admitem forma com *-s* final ou sem ele, mas tratados como singular: o (a) *diabete* ou o (a) *diabetes*; o *cosmo* ou o *cosmos*.

Formação do plural com acréscimo de -es

Quando não está explícita a vogal temática (↗ 498), suprimida no singular, deverá ser restituída para constituir a forma teórica (*ás* → **ase*[3] → *ases*) e depois ser acrescida a desinência *-s*. Isto ocorre quando o singular termina por:

1 – *-s* (em sílaba tônica): *ás* → *ases; freguês* → *fregueses.*
Cós serve para os dois números e ainda possui o plural cumulativo *coses.* (↗ 83)
2 – *-z* (em sílaba tônica): *luz* → *luzes; giz* → *gizes; cicatriz* → *cicatrizes.*
3 – *-r cor* → *cores; elixir* → *elixires.*

Plural de nomes gregos em -n

Nos nomes de origem grega terminados em *-n*, pode-se obter o plural com o acréscimo da desinência *-s*, ou recorrer à forma teórica com a recuperação do *-e* (*abdômen* → **abdomene* → *abdômenes*). Melhor fora dar a estes substantivos feição mais de acordo com o sistema fonológico do português, eliminando o *-n* final ou substituindo-o por *-m* e procedendo-se à formação do plural com o só acréscimo do *-s* (*abdome* → *abdomes; pólen* → *polem* → *polens*, grafando *-ns*):

certâmen	→	certamens ou certâmenes
dólmen (dolmem)	→	dolmens ou dólmenes
espécimen	→	espécimens ou especímenes
gérmen	→	germens ou gérmenes
hífen	→	hifens ou hífenes
regímen	→	regimens ou regímenes

Observações:

☞ *Éden* (melhor seria *edem*, que o *Vocabulário Ortográfico* não registra) faz *edens*.
☞ *Cânon*, melhor grafado *cânone*, faz *cânones*.
☞ Recorde-se que são acentuados os paroxítonos em *-n*, e não os em *-ens*. Daí *hífen*, mas *hifens* (sem acento gráfico).

---

[3] Vale lembrar que o asterisco, neste caso, serve para indicar uma forma hipotética, reconstruída teoricamente, sem existência na norma da língua.

Plural dos nomes em -ão tônico

Os nomes em *-ão* tônico a rigor pertencem à classe dos temas em *-o* ou em *-e*, conforme o plural respectivo: *irmãos* (= irmão + s), *pães* (* = pãe + s), *leões* (* = leõe + s). Para uma descrição coerente, Mattoso propõe que se parta das formas teóricas do plural para se chegar ao tema, suplementadas pelas regras morfofonêmicas pertinentes, no processo de formação de plural.

Destacando-se a vogal temática (que passa a semivogal de ditongo em contato com a vogal anterior), teremos o radical em *-õ* (*leõ*) e o radical em *-ã* (*irmã, pã*).

1 – Os substantivos em *-õ* com tema em *-e* fazem o plural com acréscimo da desinência *-s*:

coração (*coraçõ + e + s) → corações

leão (*leõ + e + s) → leões

Assim, temos os plurais: *questões, melões, razões,* etc.

Este grupo é o mais numeroso e, por isso mesmo, tende, no uso espontâneo, a assimilar outras formas de plural que a língua exemplar nem sempre adota. Neste grupo estão incluídos todos os substantivos abstratos formados com os sufixos *-ção, -são* e *-ão* e grande parte de substantivos concretos.

comoção → comoções; adoração → adorações

apreensão → apreensões; compreensão → compreensões

abusão → abusões; visão → visões

caminhão (camião) → caminhões (camiões); barracão → barracões

Este radical teórico em *-õ* aparece evidente em adjetivos e verbos da mesma família do substantivo, o que é sinal de que este faz o plural em *-ões*; por exemplo: *leonino* denuncia o plural correto de *leão* → *leões*.

2 – Os substantivos em *-ã* com tema em *-o* (*irmão*) fazem o plural com o acréscimo da desinência *-s*:

cidadão (cidadã + o + s) → cidadãos

irmão (irmã + o + s) → irmãos

Este radical teórico em *-ã* aparece evidente em palavras da mesma família: *irmão* (ir*manar*) e *cidadão* (cidad*a*nia).

3 – Os substantivos em *-ã* com vogal temática *-e* (*pã - e* de *pães*) fazem o plural com o acréscimo da desinência *-s*:

capitão → (capitã + e + s) → capitães

pão → (pã + e + s) → pães

Dada a confluência das formas do singular num único final *-ão* (diferençadas no plural, como acabamos de ver), surgem muitas dúvidas no uso do plural, além de alterações que se deram através da história da língua, algumas das quais se mantêm regional ou popularmente. Em geral, é a favor da forma plural *-ões*, por ser a que encerra maior número de representantes.

Diante do exposto, daremos uma relação dos dois grupos de substantivos em *-ão* que não fazem o plural mais frequente em *-ões*:

1. plural em *-ães*:

alemão → alemães	**catalão** → catalães
cão → cães	**escrivão** → escrivães
capelão → capelães	**pão** → pães
capitão → capitães	**tabelião** → tabeliães

2. plural em *-ãos*:

chão → chãos	**grão** → grãos
cidadão → cidadãos	**irmão** → irmãos
cristão → cristãos	**mão** → mãos
desvão → desvãos	**pagão** → pagãos
e os paroxítonos em *-ão*:	**bênção** → bênçãos

Muitos substantivos apresentam dois e até três plurais:

alão →	alãos	alões	alães
alazão →	—	alazões	alazães
aldeão →	aldeãos	aldeões	aldeães
anão →	anãos	anões	—
ancião →	anciãos	anciões	anciães
castelão →	castelãos	castelões	—
charlatão →	—	charlatões	charlatães
corrimão →	corrimãos	corrimões	—
cortesão →	cortesãos	cortesões	—
deão →	deãos	deões	deães
ermitão →	ermitãos	ermitões	ermitães
fuão →	fuãos	fuões	—
guardião →	—	guardiões	guardiães
hortelão →	hortelãos	hortelões	—
refrão →	refrãos	—	refrães

rufião	→	—	rufiões	rufiães
sacristão	→	sacristãos	—	sacristães
sultão	→	—	sultões	sultães
truão	→	—	truões	truães
verão	→	verãos	verões	—
vilão	→	vilãos	vilões	vilães
vulcão	→	vulcãos	vulcões	—

Plural dos nomes terminados em -l

1 – Plural dos nomes terminados em *-al, -el, -ol, -ul*.

Nos nomes em *-l*, temos de partir da forma teórica com restituição da vogal temática *-e*, acréscimo do pluralizador *-s*, posterior às regras morfofonêmicas: queda do *-l-* intermediário e passagem da vogal temática à semivogal (grafada *-i*).

carnaval	→	*carnavale	→	carnavales	→	carnavaes	→	carnavais
lençol	→	*lençole	→	lençoles	→	lençoes	→	lençóis
nível	→	*nívele	→	níveles	→	nívees	→	níveis (átono)[4]
papel	→	*papele	→	papeles	→	papees	→	papéis (tônico)
paul	→	*paule	→	paules	→	paues	→	pauis

Notem-se os casos particulares:

1. *cônsul* e *mal* fazem *cônsules* e *males*.
2. *cal* e *aval* fazem *cales* e *cais, avales* (mais comum em Portugal) e *avais*.
3. *real* faz *réis* (padrão monetário antigo) e *reais* (padrão monetário novo).

2 – Plural dos nomes terminados em *-il*.

a) *-il* com vogal átona: ocorre a passagem do *i* a *e* e posteriormente o mesmo que o caso anterior:

fóssil	→	*fossile	→	*fossele	→	fosseles	→	fóssees	→	fósseis

b) *-il* com vogal tônica: ocorre o acréscimo do pluralizador *-s* e posterior supressão do *-l*, já que não é necessário recorrer à vogal temática, por não aparecer no plural:

funil	→	*funils	→	funis[5]

---

[4] *Mel* e *fel* fazem *meles* ou *méis, feles* ou *féis*, respectivamente, sendo que as segundas formas são mais frequentes por seguirem o processo regular.

[5] Mattoso assinala que, tendo em vista a pronúncia distensa brasileira do -l como |w|, passam a ser outras as regras morfofonêmicas: no caso de carnaval, por exemplo, temos a alternância |w| - |y|: |carnavaw| - |carnavays|, e em funil temos a supressão do |w| : |funiw| - |funis|.

Observações:

➡ *Mírtil* faz *mírtiles* e *mirteis*; *móbil* faz *móbiles* e *móbeis*.

➡ *Réptil* e *projétil*, como paroxítonos, fazem *répteis* e *projéteis*; como oxítonos, *reptil* e *projetil* fazem *reptis* e *projetis*.

Plural dos nomes terminados em -x (= ce)

Os terminados em *-x* com o valor de *ce* (final com que podem também ser grafados) não possuem flexão de número. Já as formas variantes em -ce fazem o plural normalmente em *-ces*:

o cálix, os cálix (ou *cálice, pl. cálices*); *o apêndix, os apêndix* (ou *apêndice, pl. apêndices*)

Palavras que não possuem marca de número

Há significantes terminados por *-s* em sílaba átona (como *lápis, pires*, ou monossílabos como *cais, xis*) que não possuem marca de número, quer no singular, quer no plural, pois se mostram alheios à classe gramatical de número. Cremos ser a melhor lição a de Herculano de Carvalho, segundo a qual não se pode aceitar a doutrina corrente que vê nessas formas um singular que permanece invariável no plural. A pluralidade é marcada pelos adjuntos (artigo, adjetivo, pronome, numeral): *o lápis, os lápis; um pires, dois pires; este xis, estes xis*.

Estão neste caso os terminados em:

1) *-s* (em sílaba átona; palavras sigmáticas):

o pires, os pires; *o lápis, os lápis*; *a cútis, as cútis*

Simples faz *símplices* ou, o que é mais comum, não varia. *Cós, lais* e *ferrabrás* são mais usados invariáveis, mas possuem o plural *coses, laises* e *ferrabrases*.

2) *-x* (com o valor de *cs*):

o tórax, os tórax; *o ônix, os ônix*; *o fax, os fax*; *a xerox, as xerox*

Observação:

➡ Alguns nomes com *x* = *cs* possuem a variante em *ce*: *índex* ou *índice*; *ápex* ou *ápice*; *códex* ou *códice*. Os plurais das formas variantes são respectivamente *índices, ápices, códices*.

Plurais com alteração de *o* fechado para *o* aberto (metafonia)[6]

Muitas palavras com *o* fechado tônico, quando passam ao plural, mudam esta vogal para *o* aberto:

miolo → miolos

reforço → reforços

---

[6] Continuamos a apontar o singular como a forma básica em relação ao plural, nestes casos. A gramática histórica, entretanto, nos dá outra versão do fato linguístico.

Dentre as que apresentam esta mudança (chamada metafonia) na vogal tônica lembraremos aqui as mais usuais:

abrolho	fogo	porco
antolho	forno	porto
caroço	foro	posto
choco	fosso	povo
corcovo	imposto	reforço
coro	jogo	rogo
corpo	miolo	sobrolho
corvo	mirolho	socorro
despojo	olho	tijolo
destroço	osso	torto
escolho	ovo	troco
esforço	poço	troço (pedaço)

Esta alternância constitui a única marca do feminino em *avô* e formas com ela relacionadas, onde se acha suprimida a desinência *-a: avô – avó* (< *avoa* < *lat. aviola*). Nos casos de metafonia, o plural é marcado pelo morfema pluralizador *-s* e pelo morfema suprassegmental.

Continuam com *o* fechado no plural:[7]

acordo	esboço	logro
adorno	esposo	morro
almoço	estorvo	repolho
alvoroço	ferrolho	rolo
arroto	fofo	sogro
boda	forro	soldo
bojo	gafanhoto	sopro
bolo	globo	soro
bolso	gorro	toco
cachorro	gosto	toldo
caolho	gozo	topo
coco	horto	torno
contorno	jorro	transtorno

---

[7] Nem sempre a norma brasileira coincide com a norma portuguesa, que pronuncia com *o* aberto em alguns desses plurais.

Observações:

➡ Como no caso dos plurais em *-ão* (*-ões, -ães, -ãos*), a inclusão da palavra no grupo dos metafônicos ou não metafônicos apresenta muitas indecisões. A etimologia do latim ou o paralelismo do espanhol nem sempre têm a boa resposta às dúvidas.

➡ Não sofrem alteração os nomes próprios e os de família: os *Diogos*, os *Mimosos*, os *Raposos*, os *Portos*.

Plurais com deslocação do acento tônico

Há palavras que, no plural, mudam de sílaba tônica:

car*á*ter	→	carac*te*res
j*ú*nior	→	jun*io*res
*J*ú*piter*	→	Jup*í*teres
L*ú*cifer	→	Luc*í*feres
s*ê*nior	→	sen*io*res

O plural *sorores* é de *soror*, oxítono, o que se estende a *sóror*.

Variações semânticas do significado entre o singular e o plural

Normalmente, o plural guarda o mesmo significado do singular. Isto não acontece, porém, em alguns casos, principalmente se se trata de substantivos abstratos em sentidos contextuais:

bem (o que é bom)	→	**bens** (propriedades)
féria (produto do trabalho diário)	→	**férias** (dias de descanso)

"Onde não se preza *a honra* se desprezam *as honras*."[MM]

Em nomes abstratos como *injustiças, crueldades, gentilezas*, o plural denota ora atos repetidos, ora multiplicidade dos mesmos atos, com certa conotação aumentativa.

Também em nomes concretos pode o plural acusar mudança de significado: *ferro* (metal) → *ferros* (algemas).

Estão nestes casos os nomes quando, no plural, indicam o casal: *os pais* (pai e mãe), *os irmãos* (irmã e irmão), *os reis* (rei e rainha).

Palavras só usadas no plural (*pluralia tantum*)

Eis as principais:

ademanes	endoenças
afazeres	exéquias
alvíssaras	férias (= repouso)
anais	núpcias
arredores	óculos (mas também óculo, apesar de raro)
avós (antepassados)	trevas
belas-artes, belas-letras	víveres
confins	nomes de naipes: copas, ouros, espadas, paus
costas	

Observação:

➡ Todos estes substantivos levam ao plural seus adjuntos e predicados. Portanto, deve-se dizer: *Quebraram-se os óculos*.

Plural de nomes próprios

Os nomes próprios fazem o plural obedecendo às normas dos nomes comuns, e a língua padrão recomenda que se usem no plural, e não no singular:

> "O fidalgo dos *Vitos Alarcões* tratou da cabeça na cama, uns quinze dias." [CBr]
>
> " (...) seria um garfo meritório do tronco dos *Parmas d'Eça*, ao qual ele Rui de Nelas se glorificava de ser estranho?" [CBr]

Todavia, não é raro o uso do singular na língua literária:

> "Os brasileiros do sul, os *Correia de Sá*, perdiam muito do encanto dessas obras (...)" [GA]

Observações:

➡ Em se tratando de nomes compostos, ambos os termos vão ao plural — caso mais comum — ou só o primeiro: os *Vitos Alarcões*, os *Albuquerques Maranhão*.

➡ Quando entre os termos aparece a preposição *de*, só o primeiro vai ao plural: *os Correias de Sá*.

➡ Não se flexiona o nome próprio em aposição, geralmente designativo de marcas ou especificação: Comprou dois automóveis *Ford*; Escreveu uma crônica de guerra sobre os aviões *Mirage*.

Plural dos nomes estrangeiros não assimilados

Os nomes estrangeiros que se adaptaram ao sistema fonológico do português têm o seu plural consoante as normas vigentes: *clube* → *clubes; dólar* → *dólares; repórter* →

repórteres; abajur → *abajures; ultimato* → *ultimatos; memorando* → *memorandos; confete* → *confetes.*

Os não assimilados pelo nosso idioma tomam duas direções: a) terminam com -s, sem pretender coincidir com as regras do plural da língua originária, ou b) regulam-se pelas normas da língua estrangeira, o que, em geral, é o procedimento recomendado na língua padrão e nos textos científicos.

Do primeiro caso temos:

> *films, leaders, ladys, dandys, lieds, blitzes, habitats (proparoxítono), sendo que os dois primeiros já se naturalizaram em filme e líder.*

Do segundo temos, entre os latinismos:

campus	→	*campi* (o *campus*, os *campi*), etc.			
corpus	→	*corpora*	*pro labore*	→	*pro laboribus*
curriculum	→	*curricula*	*memorandum*	→	*memoranda*

que podem ser aportuguesados, quando possível, no singular, em: campo, corpo (raro), currículo, pró-labore e memorando.

Entre os gregos cabe citar:

logos	→	*logoi*	*ônoma*	→	*onômata*	*topos*	→	*topoi*

Entre os anglicismos:

dandy	→	*dandies*	*penny*	→	*pennies* ou *pence*
lady	→	*ladies*	*sportman*	→	*sportmen*

Entre os germanismos:

blitz	→	*blitze*	*leitmotiv*	→	*leitmotive*	*lied* (/ *lid* /)	→	*lieder*

Também constitui desvio usar-se *lieder* como singular.

Os escritores procuram, na medida do possível, acertar o passo; assim é que José Lins do Rego usou *lieds* nesta passagem de *Gordos e Magros* (1942): "Goethe ia ao povo para sentir a força dos *lieds*, a música que dorme na alma popular." Em *Poesia e Vida* (1945) já se pautava pela norma alemã: "Destruindo Mozart, uma grande Alemanha desapareceria; a Alemanha dos *lieder*, dos violinos gemendo por debaixo das macieiras em flor (...)."

Os nomes italianos em *-i* já estão no plural, quando flexionados (*o confetto* → *os confetti*), mas isto não impediu que um escritor correto como Latino Coelho fizesse o plural com acréscimo do *-s*: "Portugal não primou nas invenções admiráveis da ciência: não teve Newtons nem Platões. Não meneou com galhardo luzimento o escopro ou o pincel: não teve Rafaéis, nem *Buonarottis*." [*apud* SS] Também de *lápis-lazúli* temos o plural *lápis-lazúlis*. A prevalecer a norma da língua exemplar, pode-se dizer que se trata de um elemento funcional pertencente ao sistema português reservado aos plurais estrangeiros não assimilados.

Os nomes próprios estrangeiros fazem o plural com o acréscimo de *–s* final: *Mozarts*, *Verdis*, *Kennedys*, *Darwins*.

Plural dos nomes de letras

Os nomes de letras vão normalmente ao plural, de acordo com as normas gerais.

> Escreve com todos os *efes* e *erres*.
> Coloquemos os pingos nos *is*.

N.B.: o *xis*, os *xis*. (↗ 83)

Podemos ainda indicar o plural das letras com a duplicação da sua forma: *ff*, *rr*, *ii*.

Este processo ocorre em muitas abreviaturas:

E.E.U.U. (Estados Unidos, também representado por EUA, Estados Unidos da América, e ainda U.S.A., United States of America.)

Observação: Sobre o plural em abreviaturas, ver página 643.

Plural dos nomes com o sufixo -zinho

Põem-se no plural os dois elementos e suprime-se o *s* do substantivo, consoante a regra ortográfica oficial:

animalzinho	=	animal + zinho	→	animai(s) + zinhos	→	animaizinhos
coraçãozinho	=	coração + zinho	→	coraçõe(s) + zinhos	→	coraçõezinhos
florzinha	=	flor + zinha	→	flore(s) + zinhas	→	florezinhas
papelzinho	=	papel + zinho	→	papéi(s) + zinhos	→	papeizinhos
pazinha	=	pá + zinha	→	pá(s) + zinhas	→	pazinhas
			Mas			
pazinha	=	paz + inha	→	paze(s) + zinhas	→	pazezinhas

Observação:

➡ A norma acolheu algumas divergências a esta regra: *barzinhos*, *rapazinhos*, *senhorzinhos*, *colherzinhas*.

Nota ortográfica: Os sufixos diminutivos *-inho* (*-ito*, etc.), *-zinho* (*-zito*, etc.) têm hoje uma distribuição regular, conforme o final da palavra básica:

a) se termina por vogal átona ou consoante (exceto *-s* e *-z*), a escolha é materialmente indiferente, apesar de aparecerem nuanças de sentido contextuais: *corpo* → *corpinho* (com queda da vogal temática) / *corpozinho* (a forma básica intacta); *flor* → *florinha* / *florzinha; mulher* → *mulherinha* / *mulherzinha;*

b) se termina por vogal tônica, nasal ou ditongo, é de emprego obrigatório *-zinho* (*-zito*, etc.); *boné* → *bonezinho; siri* → *sirizinho; álbum* → *albunzinho; bem* → *benzinho; raio* → *raiozinho.*

N.B.: Com *-zinho* evitam-se hiatos do tipo *irmãinha, raioíto*, etc.;

c) se termina em *-s* ou *-z*, o emprego normal é com *-inho* (*-ito*, etc.), repudiando-se *-zinho* (*-zito*, etc.) e ficando intacta a palavra básica: *lapisinho* (lápis + inho), *cuscuzinho* (cuscuz + inho), *japonesinho* (japonês + inho), *rapazinho* (rapaz + inho), *cartazinho* (cartaz + inho), exatamente como escrevemos *lapiseira* (lápis + eira), *lapisar* (lápis + ar), *lapisada* (lápis + ada), etc.

N.B.: Assim, não há razão para se escrever *lapizinho, onibuzinho*, etc..

Estabelecem-se até oposições léxicas e fonológicas (já que se guardam os acentos das palavras básicas): *cartazinho* (= cartàz + inho), *cartazinha* (= càrta + zinha), *rapazinho* (= rapàz + inho); *rapazinho* (= ràpa + zinho); *masinho* (= mas + inho), *mazinha* (= mà + zinha) [veja-se o exemplo dado por Oiticica: *Você escreveu aí na pedra um masinho que ninguém percebe* (trata-se da conjunção *mas*)]. Às vezes há convergências gráficas: *pazinha* (paz + inha) e *pazinha* (pà + zinha); o contexto e a pronúncia dissolverão os diferentes significados.

Plural das palavras substantivadas

Qualquer palavra, grupo de palavras, oração ou texto pode substantivar-se, isto é, passar a substantivo, que, tomado materialmente, isto é, como designação de sua própria forma externa, vale por um substantivo masculino e singular:

> o *sim*, o *não*, o *quê*, o *pró*, o *contra*, o *h*.
> *Peras* é feminino.
> *Os homens* é o sujeito da oração.

Tais palavras vão normalmente ao plural:

> os *sins*, os *nãos*, os *quês*, os *prós*, os *contras*, os *hh* (agás).

Enquadram-se neste caso os nomes que exprimem número, quando aludem aos algarismos.

> No seu boletim há três *setes* e dois *oitos*.
> Tire a prova dos *noves*.
> Há dois *quatros* a mais e *três onzes* a menos nessas parcelas.

Fazem exceção os terminados em *-s* (*dois, três, seis*), *-z* (*dez*) e *mil*, que são invariáveis, embora, tomado materialmente, *dez* também possa fazer *dezes*, ainda que mais raro:

> Quatro *seis* e cinco *dez* (ou *dezes*).

Plural cumulativo

Alguns nomes possuem duas formas: uma, básica, singular e outra, flexionada em plural, que passa a valer como se singular fora: *o ananá, os ananás; o lilá, os lilás.*

ananá	→	ananás
eiró (iró)	→	eirós (irós)
filhó	→	filhós
ilhó	→	ilhós
lilá	→	lilás

Observações:

➡ *Cós* fica invariável ou tem plural *coses*.

➡ Passando a forma plural a ser empregada como um singular (*o ananás, o lilás*, etc.), por semelhança de singulares em *-ós* (*retrós*, por exemplo), admite um novo plural, chamado cumulativo, por esquecimento da etapa de pluralização: *o ananás, os ananases; o eirós, os eiroses; o filhós, os filhoses; o ilhós, os ilhoses; o lilás, os lilases.*

Plural nos etnônimos

Etnônimo é o nome que se aplica à denominação dos povos, das tribos, das castas ou de agrupamentos outros em que prevalece o conceito de etnia. Estes nomes utilizados na língua comum admitem a forma plural, como todos os outros: *os brasileiros, os portugueses, os espanhóis, os botocudos, os tupis, os tamoios*, etc.

Por convenção internacional de etnólogos, está há anos acertado que, em trabalhos científicos, os etnônimos que não sejam de origem vernácula ou nos quais não haja elementos vernáculos não são alterados na forma plural, sendo a flexão indicada pelo artigo plural: *os tupi, os nambiquara, os caiuá, os tapirapé, os bântu, os somáli*, etc.

Abuso no emprego do plural

Modernamente se vem usando o plural onde melhor caberia o singular, como ocorre em exemplos do tipo:

> O projeto pretende criar oportunidade a candidatos em função *da cor de suas peles* (por *sua pele*).
>
> Aquelas mulheres já usaram *seus corpos* como arma (por *seu corpo*).

Plural dos nomes compostos

Merece especial atenção o plural dos nomes compostos, uma vez que as dúvidas e vacilações são frequentes. A questão envolve dificuldades de ordem ortográfica (uso ou não do hífen) e de ordem gramatical. Torna-se imperiosa uma sistematização que venha pôr simplificação ou minorar as dúvidas ainda existentes, mesmo com as últimas propostas dos *Acordos ortográficos*. Sem pretendermos esgotar o assunto, apresentamos os seguintes critérios:

Somente o último elemento varia:

a) nos compostos grafados ligadamente:

fidalgo	→	fidalgos
girassol	→	girassóis
madressilva	→	madressilvas
mandachuva	→	mandachuvas
pontapé	→	pontapés
vaivém	→	vaivéns

b) nos compostos com as formas adjetivas *grão, grã* e *bel*:

grão-prior	→	grão-priores
grã-cruz	→	grã-cruzes
bel-prazer	→	bel-prazeres

c) nos compostos de tema verbal ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo:

furta-cor	→	furta-cores
beija-flor	→	beija-flores
abaixo-assinado	→	abaixo-assinados
alto-falante	→	alto-falantes
vice-rei	→	vice-reis
ex-diretor	→	ex-diretores
ave-maria	→	ave-marias

d) nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o 2.º elemento uma preposição:

bem-te-vi	→	bem-te-vis

e) nos compostos de emprego onomatopeico em que há repetição total ou parcial da primeira unidade:

lenga-lenga	→	lenga-lengas
reco-reco	→	reco-recos
tique-taque	→	tique-taques
zum-zum	→	zum-zuns

Somente o primeiro elemento varia:

a) nos compostos onde haja preposição, clara ou oculta:

cavalo-vapor (= de, a vapor)	→	cavalos-vapor
cana-de-açúcar	→	canas-de-açúcar
jararaca-de-cauda-branca	→	jararacas-de-cauda-branca

b) nos compostos de dois substantivos, em que o segundo exprime a ideia de *fim*, *semelhança*, ou limita a significação do primeiro:

aço-liga	→	aços-liga
bomba-relógio	→	bombas-relógio
caneta-tinteiro	→	canetas-tinteiro
carta-bomba	→	cartas-bomba
cidade-satélite	→	cidades-satélite
decreto-lei	→	decretos-lei
elemento-chave	→	elementos-chave
fruta-pão	→	frutas-pão
homem-rã	→	homens-rã
licença-prêmio	→	licenças-prêmio
manga-rosa	→	mangas-rosa (= de casca rosada)
navio-escola	→	navios-escola (= para escola)
peixe-boi	→	peixes-boi
público-alvo	→	públicos-alvo
salário-família	→	salários-família
pombo-correio	→	pombos-correio
tatu-bola	→	tatus-bola

Observação:
➡ Os compostos incluídos neste último caso também admitem a flexão dos dois elementos: *aços-ligas, bombas-relógios, canetas-tinteiros, cidades-satélites, decretos-leis*, etc.

Ambos os elementos variam:

a) nos compostos de dois *substantivos*, de um *substantivo* e um *adjetivo* ou de um *adjetivo* e um *substantivo*:

amor-perfeito	→	amores-perfeitos
cabra-cega	→	cabras-cegas
gentil-homem	→	gentis-homens
guarda-civil	→	guardas-civis
guarda-mor	→	guardas-mores
lugar-comum	→	lugares-comuns
salário-mínimo	→	salários-mínimos
segunda-feira	→	segundas-feiras

Observação:
➡ *Lugar-tenente* faz o plural *lugar-tenentes*.

b) nos compostos de temas verbais repetidos: (↗ 498)

corre-corre	→	corres-corres
pula-pula	→	pulas-pulas
ruge-ruge	→	ruges-ruges

Observação:
➡ Os compostos incluídos neste último caso também admitem o plural flexionando-se apenas o segundo elemento: *corre-corres, pula-pulas, ruge-ruges.*

Ambos os elementos ficam invariáveis:

a) nas frases substantivas:

a estou-fraca (ave)	→	as estou-fraca
o não sei que diga	→	os não sei que diga
o disse me disse	→	os disse me disse
o bumba meu boi	→	os bumba meu boi
o fora da lei	→	os fora da lei

b) nos compostos de tema verbal e palavra invariável:

o ganha pouco	→	os ganha pouco
o pisa mansinho	→	os pisa mansinho
o cola tudo	→	os cola tudo

c) nos compostos de dois temas verbais de significado oposto:

o leva e traz	→	os leva e traz
o vai-volta	→	os vai-volta

Admitem mais de um plural, entre outros:

guarda-marinha	→	guardas-marinha ou guardas-marinhas[8]
padre-nosso	→	padres-nossos ou padre-nossos
salvo-conduto	→	salvos-condutos ou salvo-condutos

Gênero

A nossa língua conhece dois gêneros para o substantivo: o *masculino* e o *feminino*.

São masculinos os nomes a que se pode antepor o artigo *o* (*o linho, o sol, o clima, o poeta, o grama, o pente, o raio, o prazer, o filho, o beijo*) e são femininos os nomes a que se pode antepor o artigo *a* (*a linha, a lua, a grama, a ponte, a poetisa, a filha, a dor*). Só que esta determinação genérica não se manifesta no substantivo da mesma maneira que está representada no adjetivo ou no pronome, isto é, pelo processo da flexão, mas por derivação. (↗ 512)

A aproximação da função cumulativa derivativa de *-a* como atualizador léxico e como morfema se manifesta tanto em *barca* de *barco*, *saca* de *saco*, *fruta* de *fruto*, *mata* de *mato*, *ribeira* de *ribeiro*, etc., quanto em *gata* de *gato*, porque dá "ao tema de que entra a fazer parte a capacidade de significar uma classe distinta de objetos, que em geral constituem uma espécie do gênero designado pelo tema primário" [HC] :

---

[8] Rejeita-se, sem razão, o plural *guarda-marinhas*.

barco / barca (barco grande)
jarro / jarra (um tipo especial de jarro)
lobo / loba (a fêmea do animal chamado lobo)

Esta função semântica está fora do domínio da flexão. A analogia material da flexão de gênero do adjetivo é que levou a gramática a pôr no mesmo plano *belo / bela* e *menino / menina*.

Este fato explica por que na manifestação do gênero no substantivo, entre outros processos, existe a indicação por meio de sufixo nominal: *conde / condessa*; *galo / galinha; ator / atriz; embaixador / embaixatriz*, etc.

Inconsistência do gênero gramatical

A distinção do gênero nos substantivos só tem fundamento na tradição fixada pelo uso e pela norma; nada justifica serem, em português, masculinos *lápis, papel, bolo* e femininos *caneta, folha e bola*.

Mesmo nos seres animados, as formas de masculino ou de feminino podem não determinar a diversidade de sexo, como ocorre com os substantivos chamados *epicenos* (aplicados a animais irracionais), cuja função semântica é só apontar para a espécie: *a cobra, a lebre, a formiga, o tatu, o colibri, o jacaré*, ou os substantivos aplicados a pessoas, denominados *comuns de dois*, distinguidos pela concordância: *o / a* ***estudante****; este / esta* ***consorte****; reconhecido / reconhecida* ***mártir***, ou ainda os substantivos de um só gênero, denominados *sobrecomuns*, aplicados a pessoas cuja referência a homem ou a mulher só se depreende pela referência do contexto: *o* ***algoz****, o* ***carrasco****, o* ***cônjuge***.

Observação:

☞ Toda palavra substantivada é considerada como masculina (o *a*, o *sim*, o *não*, etc.): "Não tem santo que me faça mencionar *os issos*. *Os aquilos*, então, nem pensar." (João Ubaldo Ribeiro, *O Globo*, 21/8/2005).

A mudança de gênero

Aproximações semânticas entre palavras (sinônimos, antônimos), a influência da terminação, o contexto léxico em que a palavra funciona, e a própria fantasia que moldura o universo do falante, tudo isto representa alguns dos fatores que determinam a mudança do gênero gramatical dos substantivos. Na variedade temporal da língua, do português antigo ao contemporâneo, muitos substantivos passaram a ter gêneros diferentes.

Alguns sem deixar vestígios, outros, ao contrário, como *mar*, hoje masculino, mas o antigo gênero continua presente em *preamar* (*prea* = *plena, cheia*) e *baixa-mar*.

O gênero nas profissões femininas

A presença, cada vez mais justamente acentuada, da mulher nas atividades profissionais que até bem pouco eram exclusivas ou quase exclusivas do homem tem exigido que as línguas — não só o português — adaptem o seu sistema gramatical a estas novas realidades. Já correm vitoriosos faz muito tempo femininos como *mestra, professora, médica, advogada, engenheira, psicóloga, filóloga, juíza*, entre tantos outros.

As convenções sociais e hierárquicas criaram usos particulares que nem sempre são unanimemente adotados na língua comum. Todavia já se aceita a distinção, por exemplo, entre a *Cônsul* (senhora que dirige um Consulado) e a *Consulesa* (esposa do Cônsul); a *Embaixadora* (senhora que dirige uma Embaixada) e a *Embaixatriz* (esposa do Embaixador). Já para *senador* vigoram indiferentemente as formas de feminino *senadora* e *senatriz* para a mulher que exerce o cargo político ou para a esposa do senador, regra que também poucos gramáticos e lexicógrafos estendem a *consulesa* e *embaixatriz*.

Na hierarquia militar, parece não haver uma regra generalizada para denominar as mulheres da profissão. Correm com maior frequência os empregos:

> *o cabo* Ester, *o capitão* Andreia

Na linguagem jurídica, as petições iniciais vêm com o masculino com valor generalizante, dada a circunstância de não se saber quem examinará o processo, se juiz ou juíza.

> *Meritíssimo Senhor Juiz*
> *Excelentíssimo Senhor Desembargador*

No futebol feminino já se vai dizendo, por exemplo, a *quarta-zagueira*.

Note-se, por fim, que algumas formas femininas podem não vingar por se revestirem de sentido pejorativo: *chefa, caba*, por exemplo.

Formação do feminino

Os substantivos que designam pessoas e animais manifestam o gênero e apresentam, quase sempre, duas formas diferentes: uma para indicar os seres do sexo masculino e outra para os seres do sexo feminino.

Podemos distinguir, na manifestação do feminino, os seguintes processos:

A) Mudança ou acréscimo de sufixo ao radical, suprimindo a vogal temática:

1 — os terminados em *-o* mudam o *-o* em *-a:*

aluno – aluna
filho – filha
gato – gata
menino – menina

2 – os terminados em *-e* ou ficam invariáveis, ou acrescentam *-a* depois de suprimir a vogal temática: *alfaiate* → *alfaiat*(e) + a → *alfaiata*.

São uniformes:

amante, cliente, constituinte, doente, habitante, inocente, ouvinte, servente, etc.

São biformes:

alfaiate – alfaiata
governante – governanta
hóspede – hóspeda
infante – infanta
monge – monja
parente – parenta
presidente – presidenta

Também aparecem como uniformes.

3 – os terminados em *-or* têm geralmente o feminino com a forma em -a:

doutor – doutora
professor – professora

Observação:

☞ Incluem-se aqui os terminados em *-eira*: *arrumadeira, lavadeira, faladeira* (a par de *faladora*).

4 – os terminados em vogal atemática (tônica), *-s, -l, -z* têm a forma feminina em -a, sem qualquer alteração morfofonêmica:

guri – guria
peru – perua
freguês – freguesa
português – portuguesa
oficial – oficiala
zagal – zagala
juiz – juíza

5 – os terminados em *-ão* (dada a confluência no singular e permanência de formas diferençadas no plural, como já vimos) (↗ 74) apresentam os seguintes casos:

a) quando este final pertence a nomes de tema em *-o* (transformado em semivogal do ditongo nasal), tem suprimida normalmente esta vogal, é acrescido de *-a* e há posterior fusão por crase: (↗ 676)

irmão → irmã(o) + *a* → *irmãa* → *irmã* (por crase)

alemão → alemã(o) + a → *alemãa* → *alemã*[9]

saxão → saxã(o) + a → *saxãa* → *saxã*

b) quando *-ão* corresponde à forma teórica *-õ*, tal qual ocorre com o plural, há desnasalação da vogal temática e acréscimo de *-a*, que favorece o aparecimento de hiato:

bretão (radical teórico *bretõ*, cf. o plural *bretões*) → *breto*(m) + *a* → *bretoa*

bom → bo(m) + a → *boa*

c) quando *-ão* é sufixo derivacional aumentativo, a nasalidade desenvolve o fonema de transição /n/:

valentão (radical teórico *valentõ*, cf. pl. *valentões*) → *valento* + *n* + *a* → *valentona*

folião → *foliona*

6 – os terminados em sufixo derivacional *-eu* suprimem a vogal temática (aqui sob forma de semivogal do ditongo), acrescentam *-a* e, ao se obter o hiato *ea*, desenvolvem normalmente o ditongo /*ey*/ e conhecem posterior passagem do *e* fechado a aberto /*ey*/ (passagem que não se dá em todo o território onde se fala a língua, como, por exemplo, em Portugal): *europeu* → *europe*(u) + a → *europea* → *europeia* → *europeia*.

Assim procedem: *ateu, egeu, filisteu, giganteu, pigmeu.*

Fazem exceção: *judeu* → *judia, sandeu* → *sandia.*

7 – os que manifestam o feminino por meio dos sufixos derivacionais *-esa, -essa, -isa, -ina, -triz:*

---

[9] Mattoso prefere ver aqui um exemplo de morfema subtrativo, dizendo que ocorre a supressão da vogal temática sem adjunção de desinência: irmão → irmã(o) → irmã. Dada a raridade de ocorrência de morfema subtrativo em português, e, pelo contrário, a frequência da regra morfofonêmica de crase, optamos pela lição acima.

abade – abadessa	mandarim – mandarina
alcaide – alcaidessa (ou alcaidina)	etíope – etiopisa
ator – atriz	felá – felaína
barão – baronesa	herói – heroína
bispo – episcopisa	imperador – imperatriz
conde – condessa	jogral – jogralesa
condestável – condestabelesa	maestro – maestrina (também maestra)
cônego – canonisa	papa – papisa
cônsul – consulesa	píton – pitonisa
czar – czarina[10]	poeta – poetisa[11]
diácono – diaconisa	príncipe – princesa
doge – dogesa, dogaresa, dogaressa	prior – priora, prioresa
druida – druidesa, druidisa [OB]	profeta – profetisa
duque – duquesa	sacerdote – sacerdotisa
embaixador – embaixatriz (embaixadora)	visconde – viscondessa
landgrave – landgravina	

Não se enquadram nos casos precedentes:

avô – avó	raja ou rajá – râni ou rani
capiau – capioa	rapaz – rapariga
dom – dona	rei – rainha
galo – galinha	réu – ré
grou – grua	silfo – sílfide
ilhéu – ilhoa	sultão – sultana
marajá – marani	tabaréu – tabaroa
pierrô – pierrete	

B) Feminino com palavras diferentes para um e outro sexo (*heterônimos*):
1 – nomes de pessoas:

cavaleiro – amazona	marido – mulher
cavalheiro – dama	padrasto – madrasta
confrade – confreira	padre – madre
compadre – comadre	padrinho – madrinha

---

[10] Também grafado: tzar – tzarina.

[11] Mais modernamente, um ou outro autor aceita a forma *poeta* aplicada aos dois gêneros, mas a reação contrária é muito forte.

frade – freira	pai – mãe
frei – sóror, soror, sor	patriarca – matriarca
genro – nora	rico-homem – rica-dona
homem – mulher	

2 – nomes de animais:

bode – cabra	carneiro – ovelha
boi – vaca	cavalo – égua
burro – besta	veado – veada, cerva (é)
cão – cadela	zangão, zângão – abelha

C) Feminino com auxílio de outra palavra:

Há substantivos que têm uma só forma para os dois sexos:

> *estudante, consorte, mártir, amanuense, constituinte, escrevente, herege, intérprete, etíope* (ao lado de *etiopisa*) (↗ 93), *ouvinte, nigromante, servente, vidente, penitente.*

São por isso chamados *comuns de* (ou *a*) *dois*. Tais substantivos distinguem o sexo pela anteposição de *o* (para o masculino) e *a* (para o feminino):

o camarada	–	a camarada
o estudante	–	a estudante
o mártir	–	a mártir

Incluem-se neste grupo os nomes de família:

> "(...) redarguiu colérica a *Pacheco* (...)" [CBr]

Os nomes terminados em *-ista* e muitos terminados em *-e* são comuns de dois:

> *o* capitalista – *a* capitalista; *o* doente – *a* doente

Também nomes próprios terminados em *-i* (antigamente ainda *-y*) são comuns tanto a homens como a mulheres:

> *Darci, Juraci, Eli*

Enquadram-se neste grupo os nomes de animais para cuja distinção de sexo empregamos as palavras *macho* e *fêmea*. A estes substantivos (p.ex.: onça, cobra, jacaré, etc.) damos o nome de *epicenos*:

> *cobra macho; jacaré fêmea*

Podemos ainda servir-nos de outro recurso:

o macho da cobra; *a fêmea do jacaré*

D) Sobrecomuns:

São nomes de um só gênero gramatical que se aplicam, indistintamente, a homens e mulheres:[12]

o algoz, o carrasco, o cônjuge, a criatura, a criança, o ente, o indivíduo, a pessoa, o ser, o soprano, a testemunha, o verdugo, a vítima

Gênero estabelecido por palavra oculta

São masculinos os nomes de rios, mares, montes, ventos, lagos, pontos cardeais, meses, navios, por subentendermos estas denominações:

o (rio) *Amazonas, o* (oceano) *Atlântico, o* (vento) *bóreas, o* (lago) *Ládoga, o* (mês) *abril, o* (porta-avião) *Minas Gerais.*

Por isso são normalmente femininos os nomes de cidades, ilhas:

a bela (cidade) *Petrópolis, a movimentada* (ilha) *Governador.*

Nas denominações de navios, depende do termo subentendido: *o* (transatlântico) *Argentina, a* (corveta) *Belmonte, a* (canhoneira) *Tijuca,* etc. De modo geral, os grandes transatlânticos são todos masculinos, em vista deste substantivo oculto, embora muitos tenham nomes femininos: "Embarcou *no Lusitânia* e foi para Lisboa." [MBa]

Notem-se os seguintes gêneros:

o (vinho) *champanha* (e não *a* champanha!), *o* (vinho) *madeira, o* (charuto) *havana, o* (café) *moca, o* (gato) *angorá, o* (cão) *terra-nova.*

Mudança de significado na mudança de gênero

Há substantivos que são masculinos ou femininos, conforme o significado com que se achem empregados:

a cabeça (parte do corpo)	—	o cabeça (o chefe)
a capital (cidade principal)	—	o capital (dinheiro, bens)
a gênesis (origem)	—	o Gênesis (primeiro livro do Velho Testamento)
a língua (órgão muscular; idioma)	—	o língua (o intérprete)
a lotação (capacidade de um carro, navio, sala, etc.)	—	o lotação (forma abreviada de autolotação)

---

[12] Embora esta seja a norma exemplar, o idioma não está fechado a feminizações expressivas, especialmente em nível coloquial e popular, com reflexos em estilizações literárias: *a carrasca, a verduga, a pássara,* etc.

a moral (parte da filosofia; moral de um fato; conclusão)	—	o moral (conjunto de nossas faculdades morais; ânimo)
a rádio (a estação)	—	o rádio (o aparelho)
a voga (moda; popularidade)	—	o voga (o remador)

Gênero de compostos

Os compostos são uma espécie de construção sintática abreviada, de modo que, se são constituídos por substantivos biformes, o determinante (a 2.ª unidade) concorda com o gênero do determinado e é responsável pelo gênero do composto: a *batata-rainha* (e não a batata-rei), a *ponta-seca* (instrumento de corte).

Nos compostos de unidades uniformes, é evidente que não se dá a concordância do 2.° elemento, mas o gênero do composto continua se regulando pela 1.ª unidade: *a cobra-capelo*, *o pau-paraíba*, *a fruta-pão*.

Neste último caso, dá-se com frequência a perda da noção do composto (tratado como palavra base), o que facilita que o gênero do composto se regule pela 2.ª unidade: *o pontapé*, e a indecisão entre o povo se é *a fruta-pão* (o normal), se *o fruta-pão* (com esquecimento do composto).

Se o composto está constituído de tema verbal e substantivo, a regra é o composto ter o gênero masculino singular: *o tira-teima*(s), *o arranca-rabo, o trava-língua, o trava-conta*(s).

Contrariamente ao gênio da língua e por imitação inglesa, passou-se a usar de compostos em que o determinante, invariável, ocupa o primeiro lugar, e o determinado, o segundo, ficando o gênero do composto regulado por este último elemento: *a ferrovia, a aeromoça*. Segundo Martinz de Aguiar, por esta porta é que nos chegou o masculino de *o cólera-morbo* (*morbo*, latino, é masculino) e, na forma reduzida, *o cólera*, e não por influência francesa. A passagem ao hoje mais usual e aceito *a cólera-morbo, a cólera,* se deveu à analogia com o processo regular no português.

Gêneros que podem oferecer dúvida

a) São masculinos:

Os nomes de letra de alfabeto, clã, champanha, dó, eclipse, formicida, grama (unidade de peso), hosana, jângal (jângala), lança-perfume, milhar, orbe, pijama, proclama, saca-rolhas, sanduíche, telefonema, organismo.

b) São femininos:

Aguardente, alcunha, alcíone, alface, análise, anacruse, bacanal, cal, cataplasma, cólera (=ira, ímpeto), coma (cabeleira e vírgula), dinamite, elipse, fácies, fama, faringe, fênix, filoxera, fruta-pão, gesta (= façanha), igarité, juriti, libido, musse, nuance (nuança), polé, preá, sentinela, síndrome, tíbia, variante e os nomes terminados em *-gem* (exceção de *personagem* que pode ser masculino ou feminino).

c) São indiferentemente masculinos ou femininos:

Ágape, avestruz, caudal, cólera (=doença), cólera-morbo, componente (masculino no Brasil e feminino em Portugal), crisma, dengue, diabete(s), gambá, hélice, íris, lama ou lhama, laringe (mais usado no feminino), ordenança, pampa, personagem, renque, sabiá, soprano, sósia, suéter, trama (intriga).

Mais de um feminino — Além dos já apontados no decorrer do capítulo, lembraremos ainda os mais usuais:

aldeão	– aldeã, aldeoa	melro	– mélroa, melra
anfitrião	– anfitriã, anfitrioa	motor	– motora, motriz (adj.)
deus	– deusa, deia (poét.)	pardal	– pardoca, pardaloca, pardaleja
diabo	– diaba, diabra, diáboa	parvo	– párvoa, parva
elefante	– elefanta, elefoa, aliá[13]	polonês	– polonesa, polaca
javali	– javalina, gironda	varão	– varoa, virago, matrona
ladrão	– ladra, ladrona, ladroa	vilão	– vilã, viloa

Observação:

➡ As orações, os grupos de palavras, as palavras e suas partes tomadas materialmente são consideradas como do número singular e do gênero masculino: É bom *que estudes; o sim; o não; o re-; o mea-culpa*, etc. (↗ 83)

Aumentativos e diminutivos

Os substantivos apresentam-se com a sua significação aumentada ou diminuída, auxiliados por sufixos derivacionais:

homem – homenzarrão – homenzinho

A NGB, confundindo flexão com derivação, estabelece dois graus de significação do substantivo:

a) aumentativo: *homenzarrão*
b) diminutivo[14]: *homenzinho*

A derivação gradativa do substantivo se realiza por dois processos, numa prova evidente de que estamos diante de derivação, e não de flexão:

---

[13] *Elefoa* e *aliá* não têm aprovação geral e, assim, devem ser evitados.

[14] Evite-se cuidadosamente o erro *diminuitivo* (com i).

a) sintético – consiste no acréscimo de um final especial chamado sufixo derivacional aumentativo ou diminutivo: *homenzarrão*, *homenzinho*;

b) analítico – consiste no emprego de uma palavra de aumento ou diminuição (grande, enorme, pequeno, etc.) junto ao substantivo: *homem grande*, *homem pequeno*.

A flexão se processa de modo sistemático, coerente e obrigatório em toda uma classe homogênea, fato que não ocorre na derivação.

Aumentativos e diminutivos afetivos

Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entoação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa, etc.) e os entornos que envolvem falante e ouvinte:

> *poetastro, politicalho, livreco, padreco, coisinha, issozinho*

Dizemos então que os substantivos estão em sentido *pejorativo*.

A ideia de pequenez se associa facilmente à de carinho que transparece nas formas diminutivas das seguintes bases léxicas:

> *paizinho, mãezinha, queridinha*

Função sintática do substantivo

Quanto à função sintática, o substantivo exerce por excelência a função de sujeito (ou seu núcleo) da oração e, no domínio da constituição do predicado, agente da passiva, aposto, as funções de objeto direto, complemento relativo, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal e adjunto adverbial. Em geral, na função de sujeito, de predicativo, de aposto e de objeto direto dispensa o substantivo estar acompanhado de qualquer outro elemento; nas outras, acompanha-se de preposição: gosta *de Clarice*, escreveu *à Isabel*, homem *de coragem*, dançou *com prazer*.

Grafia dos nomes próprios estrangeiros

As ciências, as artes, a cultura em geral, e o contato intenso entre nações fazem circular uma multiplicidade de nomes próprios estrangeiros, quer antropônimos, quer topônimos. A tradição literária — mais lusitana que brasileira — prefere, quando possível, aportuguesar, nos antropônimos, o prenome, deixando intacto o sobrenome: *Emílio Zola, Ernesto Renan, Renato Descartes, Antônio Meillet, Frederico Diez*. Todavia, também é possível a manutenção integral do nome estrangeiro: *Antoine Meillet, John Milton, Juan de Mena*.

Há outros que tradicionalmente são mantidos intactos: *William Shakespeare, Johann Wolfgang von Goethe, Giovanni Boccaccio, Wolfgang Amadeus Mozart.*

Particular atenção merecem os nomes latinos que, por imitação francesa, aparecem incorretamente com a terminação *-us* do nominativo, quando deveriam ter *-o*: *Bruto* (e não *Brutus*), *Júnio* (e não *Junius*), *Quintílio* (e não *Quintilius*). [MBa]

Mais facilmente aportuguesáveis, especialmente em Portugal, são os topônimos, quando já correram entre escritores desde os séculos XV e XVI. Assim, é pacífica nos dois países (já que os países independentes de expressão oficial portuguesa acertam o passo com a lição e prática dos lusitanos) a aceitação de *Londres* (e não *London*), *Viena* (e não *Wien*), *Florença* (e não *Firenze*), *Colônia* (e não *Köln*), *Mogúncia* (e não *Mainz* ou *Mayence*), ao lado de outras de difícil aportuguesamento, como *Washington*, *Windsor*, *Civitàvecchia*, *St. Etienne.*

Para brasileiros soam estranhos aportuguesamentos como *Moscovo*, *Aquisgrano* (Aix-la-Chapelle ou Aachen), *Bona* (Bonn), *Vratislávia* (Breslau), *Cambrígia* (Cambridge), *Francoforte* (Frankfurt), *Glásgua* (Glasgow), entre outros, embora várias propostas tenham aceitação unânime: *Antuérpia* (para Anvers), *Avinhão* (Avignon), *Basileia* (Bâle ou Basel), *Berna* (Berne), *Cornualha* (Cornwall), *Cracóvia* (Kraków), *Leida* (Leyden), *Nimega* (Nijmegen), *Zurique* (Zurich). A tendência moderna entre os países é adotar a grafia originária de cada língua, principalmente nos documentos oficiais.

Exercícios de fixação

Substantivo próprio e comum

1. Separe os substantivos que aparecem nas seguintes orações, distinguindo-os em próprios (P) e comuns (C):

1) São muitas as vantagens de ser honesto.
2) A casa do professor fica num subúrbio afastado.
3) É necessário falar direito, com palavras bem-pronunciadas.
4) Com a chegada do verão as praias ficam mais frequentadas.
5) A vida moderna está mais competitiva.
6) Ainda não encontrou Everaldo, depois que lhe enviou o presente.
7) O coração da colega bateu com mais força quando assistiu a esse capítulo da novela.
8) A vizinha ficou nervosa, a olhar para o chão.
9) De volta do colégio, Eduardo sentou-se no banco da praça e aí ficou toda a tarde.
10) Mais tarde, Eduardo retornou ao colégio para conversar com seus colegas.

2. A partir dos adjetivos dados, forme substantivos abstratos:

Modelo: *Claro → claridade / clareza*

Leve Escuro Forte Fraco Inteligente
Rico Pobre Alto Altivo Constante
Justo Sóbrio Divino Célebre Difícil

Legal Pálido Branco Preto Distinto
Apto Ágil Sutil Tímido Dócil

3. Forme adjetivos dos seguintes substantivos abstratos:

Coragem Preguiça Ódio Essência Ira Desdém

4. Indique os substantivos abstratos de ação referentes aos seguintes verbos:

Caçar Voltar Estudar Sair Parar
Dar Ir Ajudar Sossegar Cumprimentar
Nadar Redigir Escrever Ler Resolver
Morar Falar Pagar Governar Dirigir

5. Ponha dentro do parênteses (A) ou (C), conforme os substantivos destacados estejam empregados, respectivamente, como abstrato ou concreto:

1) (   ) O pato selvagem é excelente *caça*.
2) (   ) A *caça* aos meliantes foi prolongada e intensa.
3) (   ) A *Fortuna* não bate à porta dos egoístas.
4) (   ) Este homem tem imensas *riquezas*.
5) (   ) A *riqueza* não traz a felicidade.
6) (   ) A *pintura* moderna é superior à dos gregos.
7) (   ) O Discóbulo de Mirão é uma *escultura* célebre.
8) (   ) Fazer *justiça* é o dever dos governos.
9) (   ) O *governo* da coisa pública deve ser orientado pela Justiça de olhos vendados e gládio chamejante.

Coletivo e nome de grupo

6. Diga os coletivos ou nomes de grupo referentes aos seguintes substantivos:

Artistas Médicos Estudantes Aves
Peixes Camelos Cantigas Professores
Animais próprios de uma região
Vegetações próprias de uma região

Número

7. Forme o plural dos seguintes substantivos:

Freguês Irmã Irmão Bênção Ás Ônix
Cós Revólver Abdômen Hífen Éden Tórax
Leão Coração Melão Desvão Mão Chapéu
Cidadão Cirurgião Capitão Pão Escrivão Mamão
Alemão Papel Cônsul Fóssil Funil Degrau

8. Ponha dentro dos parênteses (Ô) ou (Ó) conforme os seguintes plurais tenham, respectivamente, a vogal tônica fechada ou aberta:

( ) abrolhos
( ) moços
( ) despojos
( ) sogros
( ) forros
( ) almoços
( ) tremoços
( ) caroços
( ) tornos
( ) esforços
( ) bojos
( ) chocos
( ) corpos
( ) adornos
( ) tijolos
( ) fogos
( ) fornos
( ) cachorros
( ) bodas
( ) postos
( ) portos
( ) gostos
( ) esboços
( ) contornos
( ) bolsos

9. Leia em voz alta:

1) Os mochos são aves noturnas.
2) Os gafanhotos devastaram as plantações dos morros.
3) Não lhe valeram choros nem ameaças.
4) Em matéria de vestuário divergem os gostos dos vários povos.
5) Os sobretudos carecem de forros novos.
6) Encontraram-se nos destroços do incêndio moços com os rostos queimados.
7) Não pudemos distinguir dentro da água os contornos dos polvos agarrados às pedras.
8) Rio de Janeiro e Santos são portos de mar.
9) Nos encostos das cadeiras descansam os dorsos das pessoas.
10) À custa de muitos esforços e de milhares de tijolos construiu-se o paredão.
11) Os povos estão sobrecarregados de impostos.
12) Eu quebrei os cocos facilmente com o martelo.
13) Quando alguém elogia uma coisa demasiadamente, costuma-se dizer que ele põe nos cornos da lua.
14) Julgaram que os porcos fariam estragos nos canteiros de repolhos.
15) Estejam todos a postos e providenciem para que os socorros cheguem a tempo.
16) Construíram-se altos-fornos para os serviços de metalurgia.
17) Deves comer a fruta sem engolir os caroços.

10. Forme o plural das seguintes palavras estrangeiras correntes no português:

Kart
Lied
Corpus
Sportman
Campus
Blitz
Lady
Dandy

11. Forme o plural dos diminutivos:

Papelzinho
Mãozinha
Irmãzinha
Coraçãozinho
Mulherzinha
Anelzinho
Colherzinha
Fiozinho
Farolzinho
Florzinha
Narizinho
Irmãozinho

12. Forme o plural dos compostos:

Zum-zum
Guarda-civil
Bem-te-vi
Bel-prazer
Ex-chefe
Pé de moleque
Beija-flor
Ave-Maria
Grã-cruz
Vice-rei
Malmequer
Navio-escola

Público-alvo
Fruta-pão
Ganha-pouco
Salário-família
Padre-nosso
Segunda-feira
Decreto-lei
Ruge-ruge
Corre-corre
Bumba meu boi
Guarda-marinha
Cachorro-quente

Gênero

13. Dê a forma feminina para os substantivos masculinos:

Irmão
Abade
Juiz
Judeu
Cavaleiro
Ator
Perdigão
Professor
Europeu
Cavalheiro
Barão
Cavalo
O ouvinte
Genro
Padrasto
Elefante
Carneiro
Ateu
Compadre
Frade
Hóspede
O mártir
O intérprete
Padrinho
Rico-homem

14. Preencha os espaços com a palavra adequada apresentada dentro dos parênteses. Conheça melhor o significado dessas palavras, consultando o dicionário:

1) A estátua assenta em ____________ de granito. (sapato/sapata)
2) Não beba água de ____________ . Não pise em ____________ d'água. (poço/poça)
3) Adoro-te, ó ____________ da santa cruz! Traze ____________ para o fogo. (lenho/lenha)
4) De um só ____________ pode fazer-se um barco. Esta casa é de ____________ . (madeiro/madeira)
5) Era um mármore branco cortado de ____________ verdes. O sangue gelou-se-me nas ____________ . (veios/veias)
6) ____________ de roseira. ____________ de peixe. (espinho/espinha)
7) Uso ____________ de couro. O guerreiro vinha de espada à ____________. (cinto/cinta)
8) ____________ florestal. ____________ com apetitosas alfaces. (horto/horta)
9) O cruzado trazia sobre a armadura ____________ escarlate. A jovem gostava de usar ____________ verde. (saio/saia)

15. Assinale, dentro dos parênteses, com (M), (F) ou (M/F), conforme seja a palavra, respectivamente, masculina, feminina ou indiferentemente masculina e feminina:

( ) alface
( ) tíbia
( ) cal
( ) fruta-pão
( ) dengue [doença]
( ) sanduíche
( ) grama [planta]
( ) hosana
( ) eclipse
( ) cólera-morbo
( ) milhar
( ) análise
( ) libido
( ) sósia
( ) diabete
( ) elipse
( ) lança-perfume
( ) grama [peso]
( ) telefonema
( ) sabiá
( ) suéter

Gradação: aumentativos e diminutivos

16. Dê o aumentativo dos seguintes nomes (tente, quando possível, não empregar o simples final -*ão*):

Sábio
Mulher
Boca
Nariz
Homem
Chapéu
Casa
Rico
Festa
Corpo
Esperto
Voz
Vaga
Muro
Fogo

17. Dê o diminutivo dos seguintes nomes (tente, quando possível, não empregar o simples final -(*z*)*inho*):

Flauta
Monte
Espada
Questão
Homem
Mala
Raiz
Grão
Saco
Corpo
Pele
Vila
Parte
Animal
Perna

CAPÍTULO 5
ADJETIVO

Adjetivo

É a classe de lexema que se caracteriza por constituir a *delimitação* do substantivo, orientando a referência a uma *parte* ou a um *aspecto* do denotado.

Entre os aspectos, há os adjetivos pátrios ou gentílicos, que se referem à nacionalidade ou ao local de origem do substantivo:

povo *brasileiro*
escritoras *mineiras*
música *francesa*

Locução adjetiva

É a expressão formada de preposição + substantivo ou equivalente com função de adjetivo:

Homem *de coragem* = homem *corajoso*
Livro *sem capa* = livro *desencapado*
Escritores *de hoje* = escritores *hodiernos*
"Era uma noite medonha,
Sem estrelas, sem luar." [GD]

Note-se que nem sempre encontramos um adjetivo da mesma família de palavras e de significado perfeitamente idêntico ao da locução adjetiva:

Colega *de turma*
Homem *sem-terra*

A língua poética é mais receptiva ao emprego do adjetivo (em lugar da locução adjetiva) quando ele exprime matéria :

áureas estátuas — estátuas *de ouro*
colunas *marmóreas* — colunas *de mármore*
nuvens *plúmbeas* — nuvens *de chumbo*

A seguir temos algumas locuções adjetivas e seus adjetivos correspondentes:

De abelha	apícola
De boi	bovino

De cabelo	capilar
De cabra	caprino
De cão	canino
Da chuva	pluvial
Da cidade	citadino, urbano
Do coração	cardíaco
De criança	infantil, pueril
Do estômago	estomacal, gástrico
De estudante	estudantil, discente
De filho	filial
De fogo	ígneo
De gato	felino
De gelo	glacial
De guerra	bélico
De ilhas	insular
De inverno	hibernal, invernal
De irmão	fraternal, fraterno
Do litoral	litorâneo
De mãe	maternal
Da manhã	matinal, matutino
Do norte	setentrional
De outono	outonal, autunal, outoniço
De ovelha, carneiro	ovelhum
De pai	paternal
De porco	suíno
Do povo	popular
De primavera	primaveral, primaveril, vernal
Do professor	docente
Do rio	fluvial
Do sul	austral, meridional
Da tarde	vesperal, vespertino
De verão	estival
De velho	senil

Substantivação do adjetivo

Certos adjetivos são empregados como substantivos, sem qualquer referência a nomes expressos. A esta passagem de adjetivos a substantivos chama-se *substantivação*:

"A vida é combate
Que os *fracos* abate,
Que os *fortes*, os *bravos*,
Só pode exaltar." [GD]

Nestas substantivações, o adjetivo prescinde do substantivo que o poderia acompanhar, ou então é tomado em sentido muito geral e indeterminado, não marcado, caso em que se usa o masculino:

O bom da história é que não houve fim.
O engraçado da anedota passou despercebido.
O triste do episódio está em que a vida é assim.

Flexões do adjetivo

O adjetivo se combina com certos signos gramaticais para manifestar o número, o gênero e o grau. O grau, entretanto, não constitui, no português, um processo gramatical de flexão. O grau figura aqui por ter sido ainda contemplado pela NGB[1]. A gradação em português, tanto no substantivo quanto no adjetivo, se manifesta por procedimentos sintáticos (*casa pequena*, *casa grande*) ou por sufixos derivacionais (*casinha*, *casarão*).

Número do adjetivo

O adjetivo acompanha o número do substantivo a que se refere: *aluno estudioso, alunos estudiosos.*

O adjetivo, portanto, conhece os dois números que vimos no substantivo: o *singular* e o *plural*.

Formação do plural dos adjetivos

Aos adjetivos se aplicam, na maioria dos casos, as mesmas regras de plural dos substantivos.

Alguns poucos adjetivos, como já ocorreu nos substantivos, se mostram indiferentes à marca de número, servindo indistintamente para a indicação do singular ou plural: *simples, isósceles*[2], *piegas, grátis, somenos,* etc. Assim:

critério *simples* / critérios *simples*
sentimento *piegas* / sentimentos *piegas*

---

[1] Nomenclatura Gramatical Brasileira.

[2] A melhor forma seria *isóscele*, pois o *-s* final é desnecessário.

Quanto aos adjetivos compostos, lembraremos que normalmente só o último varia, quando formados por dois adjetivos, embora não se trate de regra absoluta:

amizades *luso-brasileiras*
saias *verde-escuras*
folhas *azul-claras*

Variam ambos os elementos, entre outros exemplos: *surdo-mudo*, *surdos-mudos*.

Com exceção dos casos mais gerais, não tem havido unanimidade de uso no plural dos adjetivos compostos, quer na língua literária, quer na variedade espontânea da língua. A dificuldade fica ainda acrescida pelo fato de uma mesma forma poder ser empregada como adjetivo ou como substantivo, e a cada um desses usos são atribuídos plurais distintos, especialmente nos dicionários. As denominações de cores é que mais chamam a nossa atenção neste particular.

Nos adjetivos compostos referentes a cores, quando o segundo elemento é um adjetivo, flexiona-se apenas esse segundo elemento:

olho verde-claro → olhos verde-claros
calça azul-escura → calças azul-escuras

Exceções: *Azul-marinho* e *azul-celeste*, como adjetivo, ficam invariáveis:

jaqueta azul-marinho → jaquetas azul-marinho
olho azul-celeste → olhos azul-celeste

Observação:

➡ Nos *substantivos compostos* que designam cores, ambos os elementos vão para o plural: os verdes-claros, os amarelos-esverdeados, os azuis-escuros.

Ambos os elementos ficam invariáveis nos adjetivos compostos que designam cores quando o segundo elemento é um substantivo:

olho verde-água → olhos verde-água
olho azul-turquesa → olhos azul-turquesa
uniforme verde-oliva → uniformes verde-oliva
carro vermelho-sangue → carros vermelho-sangue

Observação:

➡ Nos *substantivos compostos* deste tipo, admitem-se dois plurais:

o verde-água → os verdes-águas ou os verdes-água
o verde-abacate → os verdes-abacates ou os verdes-abacate
o azul-turquesa → os azuis-turquesas ou os azuis-turquesa

Podemos também usar nossas tradicionais maneiras de adjetivar, com o auxílio da preposição *de* ou das locuções *de cor, de cor de* ou, simplesmente, ***cor de***: *olhos de verde-mar, ramagens de cor verde-garrafa, luvas de cor de pele, olhos cor de safira, olhos verdes da cor do mar.*

Mário Barreto, lembrando a possibilidade da elipse da preposição *de* ou da locução *cor de*, recomenda a invariabilidade do substantivo empregado adjetivamente em *fitas creme, luvas café,* isto é, fitas de cor de creme, e rejeita *fitas cremes, luvas cafés*. O mesmo para *vinho, laranja, salmão, rosa, cinza,* entre outras. Ele ainda ensina que, sendo frequente o emprego do nome do objeto colorido para expressar a cor desse mesmo objeto (*o* ***lilá*** *pálido, um* ***violeta*** *escuro*), aplica-se aos nomes *lilá, violeta* o gênero masculino na acepção da cor: "Prefiro *o* rosa a*o* violeta", em vez de "Prefiro *a* rosa *à* violeta", oração que pode ser entendida de maneira ambígua.

Gênero do adjetivo

O adjetivo não tem gênero como tem o substantivo. Concorda em gênero com o substantivo a que se refere como simples repercussão da relação sintática de concordância que se instaura entre o determinado e o determinante: *tempo bom, vida boa*.

Formação do feminino dos adjetivos

Os adjetivos *uniformes* são os que apresentam uma só forma para acompanhar substantivos masculinos e femininos. Geralmente estes uniformes terminam em *-a, -e, -l, -m, -r, -s* e *-z:*

povo *lusíada*	—	nação *lusíada*
breve exame	—	*breve* prova
trabalho *útil*	—	ação *útil*
objeto *ruim*	—	coisa *ruim*
estabelecimento *modelar*	—	escola *modelar*
conto *simples*	—	história *simples*
homem *audaz*	—	mulher *audaz*

Exceções principais: *andaluz, andaluza*; *bom, boa*; *chim, china*; *espanhol, espanhola.*

Quanto aos *biformes*, isto é, aqueles que têm uma forma para o masculino e outra para o feminino, os adjetivos seguem de perto as mesmas regras que apontamos para os substantivos. Lembraremos aqui apenas os casos principais:

a) Os terminados em *-ês*, *-or* e *-u* acrescentam no feminino um *-a*, na maioria das vezes.

chinês, chinesa   *lutador, lutadora*   *cru, crua*

Exceções:

1) *cortês, descortês* e *pedrês* são uniformes; o adjetivo *montês* pode ser considerado uniforme ou tendo flexão de gênero (cabra *montês* ou cabra *montesa*);

2) *incolor, multicor, sensabor, maior, melhor, menor, pior* e outros são uniformes. Outros em *-dor* ou *-tor* apresentam-se em *-triz*: *motor, motriz* (a par de *motora*, conforme vimos nos substantivos); outros terminam em *-eira*: *trabalhador, trabalhadeira* (a par de *trabalhadora*). *Superiora* (de convento) usa-se como substantivo.

3) *hindu* é uniforme; *mau* faz má.

b) Os terminados em *-eu* têm o feminino em *-eia*: (↗ 92)

europeu, europeia   *ateu, ateia*

Exceções:

judeu — judia   *sandeu — sandia*
tabaréu — tabaroa   *réu — ré*

c) Alguns adjetivos, como já ocorreu nos substantivos (↗ 76), apresentam uma forma teórica básica do feminino singular com vogal aberta que estará presente também no plural; no masculino esta vogal aberta passa a fechada:

laborioso (ô), *laboriosa* (ó); *disposto* (ô), *disposta* (ó)

Este procedimento de partir do timbre da vogal tônica aberta do feminino para o fechamento da vogal do masculino explica-se pelo fato de que há adjetivos em que a vogal tônica fechada do masculino se mantém fechada também no feminino: *encantador, encantadora; português, portuguesa.*

Gradação do adjetivo

Há três tipos de gradação na qualidade expressa pelo adjetivo: ***positivo***, ***comparativo*** e ***superlativo***, quando se procede a estabelecer relações entre o que são ou como se mostram dois ou mais seres. Como já dissemos, a gradação em português se expressa por mecanismo sintático ou derivacional.

O ***positivo***, que não constitui a rigor uma gradação, enuncia simplesmente a qualidade:

O rapaz é *cuidadoso*.

O ***comparativo*** compara qualidade entre dois ou mais seres, estabelecendo:

a) uma *igualdade*:

O rapaz é *tão cuidadoso quanto* (ou *como*) os outros.

b) uma *superioridade*:

O rapaz é *mais cuidadoso que* (ou *do que*) os outros.

c) uma *inferioridade*:

O rapaz é *menos cuidadoso que* (ou *do que*) os outros.

O ***superlativo:***

a) ressalta, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em relação a outros seres:

O rapaz é *o mais cuidadoso dos* (ou *dentre os*) pretendentes ao emprego.
O rapaz é *o menos cuidadoso dos* pretendentes.

b) indica que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade:

O rapaz é *muito cuidadoso.*
O rapaz é *cuidadosíssimo.*

No caso a), a *qualidade* é ressaltada em relação aos outros pretendentes. Diz-se que o *superlativo* é *relativo*.

Forma-se o *superlativo relativo* do mesmo modo que o comparativo de superioridade ou inferioridade, antecedido sempre do artigo definido e seguido de sintagma preposicional iniciado por *de* (ou *dentre*): *o mais...de* (ou *dentre*), *o menos...de* (ou *dentre*).

Quando o adjetivo vem depois do substantivo já precedido de artigo, não se usa o artigo antes do superlativo relativo:

Trata-se do homem *mais inteligente do* país

e não:

Trata-se do homem *o mais inteligente do* país.

Se o substantivo está desprovido de artigo definido ou se encontra precedido de artigo indefinido, deve-se usar o artigo definido antes de *mais* ou *menos*: "O mestre seguia o sistema da pancadaria, *sistema o mais racional* de todos com cabeça daquele feitio." [CBr]; "(...) a Virgem Maria manda-te dizer que me ajudes a guardá-la muito bem; que lhe tem destinado *um noivo o mais virtuoso*, e *mais amável* que há no mundo." [AC]

No segundo caso, a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação com outros seres. Diz-se que o *superlativo é absoluto* ou *intensivo*.

O superlativo absoluto pode ser *analítico* ou *sintético*.

Forma-se o analítico com a anteposição de palavra intensiva ou intensificador (*muito, extremamente, extraordinariamente*, etc.) ao adjetivo: *muito cuidadoso.* Na modalidade espontânea, mesmo em literatura, pode-se obter a manifestação afetiva do superlativo mediante a repetição do adjetivo (Ela é *linda linda*) ou do advérbio (Ela é *muito muito linda*).

O *sintético* é obtido por meio do sufixo derivacional *-íssimo* (ou outro de valor intensivo) acrescido ao adjetivo na forma positiva, com a supressão da vogal temática, quando o exigirem regras morfofonêmicas: *cuidadosíssimo*. Pode-se ainda usar de prefixo: O fato é *revelho* (= velhíssimo).

Quanto ao aspecto semântico, *cuidadosíssimo* diz mais, é mais enfático do que *muito cuidadoso*. Na linguagem coloquial, se desejamos que o superlativo absoluto analítico seja mais enfático, costumamos repetir a palavra intensiva: *Ele é muito mais cuidadoso,* ou se buscam efeitos expressivos mediante a ajuda de criações sufixais imprevistas como *-ésimo.*

O meio-termo entre estes dois superlativos (*muito cuidadoso* ↗ *cuidadosíssimo*) é obtido com a fórmula: *mais do que cuidadoso, menos de:*

"Estas e outras arguições, complicadas com os procedimentos *mais do que ásperos* da expulsão do coleitor Castracani em 1639, não concorreram pouco para alienar de todo o ânimo das populações..." [RS]

"Tomou o estudante uma casa *menos de modesta*, fora de portas em Santo Antônio dos Olivais." [CBr]

Alterações gráficas no superlativo absoluto

Ao receber o sufixo intensivo, o adjetivo pode sofrer certas modificações na sua forma:

a) os terminados em *-a, -e, -o* perdem essas vogais:

cuidadosa	—	cuidadosíssima
elegante	—	elegantíssimo

b) os terminados em *-vel* mudam este final para *-bil:*

amável	—	amabilíssimo
terrível	—	terribilíssimo

c) os terminados em *-m* e *-ão* passam respectivamente a *-n* e *-an*:

comum	—	comuníssimo
são	—	saníssimo

d) os terminados em *-z* passam esta consoante a *-c*:

feroz	—	ferocíssimo
sagaz	—	sagacíssimo

Há adjetivos que não alteram sua forma, como é o caso dos terminados em *-u*, *-l* (exceto *-vel*), *-r*:

cru – cruíssimo; *fácil – facílimo / facilíssimo*; *regular – regularíssimo*

Afora estes casos, outros há em que os superlativos se prendem a formas latinas. Apontemos os mais frequentes:

acre – acérrimo	magnífico – magnificentíssimo
amargo – amaríssimo	magro – macérrimo
amigo – amicíssimo	maledico- maledicentíssimo
antigo – antiquíssimo [qüi]	maléfico – maleficentíssimo
áspero – aspérrimo	malévolo – malevolentíssimo
benéfico – beneficentíssimo	mísero – misérrimo
benévolo – benevolentíssimo	miúdo – minutíssimo
célebre – celebérrimo	negro – nigérrimo
célere – celérrimo	nobre – nobilíssimo
cristão – cristianíssimo	parco – parcíssimo
cruel – crudelíssimo	pessoal – personalíssimo
difícil – dificílimo	pobre – paupérrimo
doce – dulcíssimo	pródigo – prodigalíssimo
fiel – fidelíssimo	provável – probabilíssimo
frio – frigidíssimo	público – publicíssimo
geral – generalíssimo	sábio – sapientíssimo
honorífico – honorificentíssimo	sagrado – sacratíssimo
humilde – humílimo	salubre – salubérrimo
incrível – incredibilíssimo	simples – simplicíssimo (menos usado), simplíssimo
inimigo – inimicíssimo	soberbo – superbíssimo
íntegro – integérrimo	tétrico – tetérrimo
livre – libérrimo	

Ao lado do superlativo à base do termo latino, pode circular o que procede do adjetivo vernáculo acrescido da terminação *-íssimo*:[3]

agílimo – agilíssimo	humílimo – humildíssimo, humilíssimo
antiquíssimo [qüi] – antiguíssimo [güi]	macérrimo – magríssimo[3]
aspérrimo – asperíssimo	nigérrimo – negríssimo
crudelíssimo – cruelíssimo	parcíssimo – parquíssimo

---

[3] Não culto: *magérrimo*.

dulcíssimo – docíssimo	paupérrimo – pobríssimo
facílimo – facilíssimo	

Observações:

➡ Chamamos a atenção para as palavras terminadas em *-io* que, na forma sintética, apresentam dois *is*, por seguirem a regra geral da queda do *-o* final para receber o sufixo:

cheio → cheiíssimo, cheiinho
feio → feiíssimo, feiinho
frio → friíssimo, friinho
necessário → necessariíssimo
precário → precariíssimo
sério → seriíssimo, seriinho
sumário → sumariíssimo
vário → variíssimo

➡ Ainda que escritores usem formas com um só i *(cheíssimo, cheinho, feíssimo, seríssimo*, etc.), a língua padrão insiste no atendimento à manutenção dos dois is.

Comparativos e superlativos irregulares

Afastam-se dos demais na sua formação de comparativo e superlativo os adjetivos seguintes:

	Comparativo de	Superlativo	
Positivo	Superioridade	Absoluto	Relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Não se diz *mais bom* nem *mais grande* em vez de *melhor* e *maior*; mas podem ocorrer *mais pequeno, o mais pequeno, mais mau,* por *menor, o menor, pior*. Também se podem empregar *bom* e *grande* nas expressões *mais ou menos grande, mais ou menos bom,* pois que os tais adjetivos se regulam pela última palavra:

> "Os poemas completos do desterrado do Ponto, todas as literaturas europeias os ambicionavam, e os meteram em si, com *mais ou menos boa* mão." [AC]

Note-se o jogo de alternância de *mais pequeno* e *menor* em:

> "Em matéria de amor-próprio o *mais pequeno* inseto não o tem *menor* que a baleia ou o elefante." [MM]

Nas construções de particípios adjetivos do tipo *mais bem-estudado, menos bem-feito,* pode-se empregar ainda *melhor* e *pior*, respectivamente; *melhor estudado, pior feito,* dizeres sem razão condenados por alguns gramáticos.

É ainda oportuno lembrar que às vezes *bom* e *mau* constituem com o substantivo seguinte, por hipotaxe (↗ 10), uma só unidade léxica, de modo que, nesta situação, podem ser modificados pelos advérbios *mais, menos, melhor, pior,* que passam a referir-se a toda a expressão: *homem de mais mau caráter, pessoa de menos más intenções, palavras da melhor boa-fé:*

> "Pode ser que ele ainda venha para ti com o coração purificado, e o tributo da mocidade avaramente pago. *Mais bom marido* será então." [CBr]

Ao lado dos superlativos *o maior, o menor,* figuram ainda *o máximo* e *o mínimo*, que se aplicam a ideias abstratas e aparecem ainda em expressões científicas, como *a temperatura máxima, a temperatura mínima, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum, nota máxima, nota mínima.*

Comparando-se duas qualidades ou ações de um ser, empregam-se *mais bom, mais mau, mais grande* e *mais pequeno* em vez de *melhor, pior, maior, menor*:

É mais bom do que mau. (e não: *é melhor do que mau*)
A escola é mais grande do que pequena.
Ele é mais bom do que inteligente.

Por fim, assinalemos que, depois dos comparativos em *-or* (*superior, inferior, anterior, posterior, ulterior*), se usa a preposição *a*:

superior **a** *ti,*   *inferior* **ao** *livro,*   *anterior* **a** *nós*

Repetição de adjetivo com valor superlativo

Na linguagem coloquial pode-se empregar, em vez da forma de superlativo, a repetição do mesmo adjetivo, sem pausa e sem vírgula:

O dia está *belo belo*. (= belíssimo)
Ela era *linda linda*. (= lindíssima)

Proferindo-se estas orações, dá-se-lhes um tom de voz especial para melhor traduzir a ideia superlativa expressa pela repetição do adjetivo. Geralmente consiste na pausa demorada na vogal da sílaba tônica.

Comparações em lugar do superlativo

Para expressarmos mais vivamente o elevado grau de uma qualidade do ser, empregamos ainda comparações que melhor traduzem a ideia superlativa:

> *Pobre como Jó* (paupérrimo), *feio como a necessidade* (feiíssimo), *claro como água, escuro como breu, esperto como ele só, malandro como ninguém.*

Usam-se ainda certas expressões não comparativas: *podre de rico, feio a mais não poder, grande a valer.*

Adjetivos diminutivos

As formas diminutivas de adjetivos (precedidas ou não de *muito, mais, tão, bem*) adquirem valor de superlativo:

> Blusa *amarelinha*, garoto *bonitinho*
> "É bem *feiozinho*, benza-o Deus, o tal teu amigo!" [AAz]

No estilo coloquial não é raro o reforço deste emprego do diminutivo mediante a locução *da silva*:

> Blusa *amarelinha da silva*.
> Ela está *vivinha da silva*.

Posição na sequência dos adjetivos

Em geral, os adjetivos referidos a um mesmo substantivo ou pronome são postos em sequência: Ela é *inteligente* e *trabalhadora*. No estilo literário, pode ocorrer a separação: A nuvem tão *temerosa* vinha e *carregada*.

Às vezes, um termo sintático do primeiro adjetivo o afasta do segundo, como neste exemplo:

> "Mas o Porto não se sentia apenas isolado e excomungado; sentia-se também — o que era muito pior — *algemado* nos seus pulsos e *asfixiado*." [AMB]

Exercícios de fixação

1. Substitua as locuções adjetivas pelo correspondente adjetivo:

Modelo: *Dias de sol* → *dias ensolarados*

1) Raios *de sol*
2) Força *de leão*
3) Sonho *de jovem*
4) Televisão *a (em) cores*
5) Voto *do povo*
6) Pureza *de anjo*
11) Proteção *do céu*
12) Silêncio *de sepulcro*
13) Discussão *sem razão*
14) Resposta *sem piedade*
15) Criança *sem amparo*
16) Pão *com manteiga*

7) Figura *da história*
8) Arguição *de doutor*
9) Bondade *de Deus*
10) Sonho *de ouro*
17) Olhos *de águia*
18) Produto *sem odor*
19) Comida *sem sal*
20) Prejuízo *sem recuperação*

2. Substitua o adjetivo por locução adjetiva correspondente. Tome o 1.° como modelo:

1) Amor filial: *Amor de filho*
2) Argumento desarrazoado
3) Erro irremediável
4) História desengraçada
5) Ação infrutífera
6) Recurso infalível
7) Santa imaculada
8) Terreno lacustre
9) Homem intimorato
10) Inscrições rupestres

3. Aplique a cada substantivo cinco adjetivos ou locuções adjetivas cabíveis, fugindo a adjetivação banal, isto é, *grande orador, excelente escritor, ilustre dama, linda manhã, árdua tarefa, sagrado dever,* etc.:

1) Opinião
2) Escritor
3) Vento
4) Fruta
5) Educação
6) Livro

4. Escolha, na relação em destaque, um adjetivo de valor intensivo exigido pelo significado e pelo uso, para preencher o espaço em branco. Observe a concordância:

profundo
decisivo
divergente
sobejo
exorbitante
indissolúvel
categórico
atroz
irrefutável
vivo

1) Pronunciou um desmentido __________.
2) Apresentou provas __________.
3) Deu __________ razões para provar sua inocência.
4) A resposta __________ fez silenciar a plateia.
5) Estavam unidos por laços __________.
6) Ele mostrou-se de uma ignorância __________.
7) Escutavam o discurso com atenção __________.
8) Ela examinava o processo com interesse __________.
9) Todos deploraram sua decisão __________.
10) Não houve manifestação __________.

5. Empregue, em vez do adjetivo, um substantivo abstrato seguido da palavra a que está referido. Consulte o dicionário nos casos de dúvida. Tome o 1.° como modelo:

1) A torre alta: *a altura da torre*
6) A resposta sutil

2) O documento autêntico
3) A jovem discreta
4) A floresta espessa
5) A madeira espessa
7) O castigo rigoroso
8) O soldado ufano
9) O preço módico
10) A norma geral

6. Sublinhe com um traço os adjetivos e com dois traços os adjetivos substantivados, nas seguintes máximas do Marquês de Maricá:

1) Aquele que se envergonha ainda não é incorrigível.
2) O homem que despreza a opinião pública é muito tolo ou muito sábio.
3) Os velhos ruminam o pretérito, os moços antecipam e devoram o futuro.
4) O fraco ofendido desabafa maldizendo.
5) Quem não pode ou não sabe acumular nunca chega a ser sábio nem rico.
6) Há tolos velhacos assim como há doidos sagazes.
7) Nenhum governo é bom para os homens maus.
8) Sabei escusar o supérfluo, e não vos faltará o necessário.
9) O ignorante se espanta do mesmo que o sábio mais admira.
10) Um ente passível não pode ser independente.

Número

7. Ponha no plural:

1) Ação civil
2) Pagode chinês
3) Questão assim
4) Solução simples
5) Costume pagão
6) Esforço vão
7) Cidadão alemão
8) Solução fácil
9) Discussão pueril
10) Papel azul
11) Sarau lítero-musical
12) Amizade luso-brasileira
13) Saia verde-escura
14) Painel verde-claro

8. Ponha no plural:

1) Um acórdão justo
2) O tradicional beija-mão
3) O longo corrimão
4) O sábio alemão
5) O diligente escrivão
6) O simples cidadão
7) A última demão
8) O fraco alçapão
9) O lindo cão
10) O hábil cirurgião
11) O quente verão
12) O extinto vulcão

Gênero

9. Ponha no feminino:

1) Homem chão
2) Judeu cortês
3) Senhor mau
6) Servidor plebeu
7) Ator ilhéu
8) Poeta bonacheirão

4) Cidadão sandeu	9) Bode montês
5) Jovem hebreu	10) Professor europeu

Gradação

10. Tomando por base as seguintes orações, construa diferentes orações seguindo a gradação de significação dos adjetivos: Ex.: O tigre e o lobo são ferozes. *O tigre é mais feroz do que o lobo. O lobo é menos feroz do que o tigre. O lobo não é tão feroz como o tigre. O tigre é o mais feroz dos dois animais. O lobo é o menos feroz dos dois animais.*

1) O chumbo e o ferro são pesados.
2) A águia e o abutre são fortes.
3) O ouro e a prata são metais preciosos.
4) O ferro e a pedra são duros.
5) A torre e a casa são altas.

11. Assinale com (C) ou (S) dentro dos parênteses os comparativos e os superlativos, respectivamente:

1) ( ) O cajueiro é mais alto que a roseira.
2) ( ) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.
3) ( ) Henrique está menos adiantado do que Paulo.
4) ( ) Esta lição parece tão fácil como a precedente.
5) ( ) Guardei as melhores recordações daqueles dias de férias.
6) ( ) Sem o teu auxílio o meu trabalho seria péssimo.
7) ( ) Fizemos uma viagem muito rápida.
8) ( ) Moras em casa maior do que a minha.
9) ( ) Do jacarandá, madeira duríssima, fazia-se outrora bela mobília.
10) ( ) As coisas menos estimáveis, e ainda as mais aborrecidas, tiveram famosos apologistas.

12. Ponha no superlativo intensivo os seguintes adjetivos, empregando terminações apropriadas:

1) Caminho difícil	13) Cenas terríveis
2) Estrada estreita	14) Biblioteca pobre
3) Solução inábil	15) Terreno salubre
4) Examinador benévolo	16) Notas boas
5) Professora amiga	17) Livro antigo
6) Tecido áspero	18) Condições más
7) Palavra própria	19) Condições precárias
8) Garoto feio	20) Resposta acre
9) Campanha cristã	21) Saúde boa
10) Questões sérias	22) Feição humilde

11) Mestre sábio
12) Capacidade tenaz

23) Investigação sagaz
24) Guerra cruel

13. As palavras podem ser empregadas em seu significado real — denotativo —, como *frio* em *noite fria*, ou em sentido figurado — conotativo —, como *frio* em *temperamento frio*. Assinale, dentro dos parênteses, com (D) e (C), os exemplos em que os adjetivos estão empregados, respectivamente, com significação denotativa ou conotativa. Consulte o dicionário:

1) ( ) Vento frio	( ) Pé-frio (azarento, sem sorte)
2) ( ) Cor pálida	( ) Discurso pálido
3) ( ) Linguagem clara	( ) Luz clara
4) ( ) Rosa espinhosa	( ) Tarefa espinhosa
5) ( ) Tampa tumular	( ) Segredo tumular
6) ( ) Vidraça diáfana	( ) Verdade diáfana
7) ( ) Água cristalina	( ) Taça cristalina
8) ( ) Decepção amarga	( ) Remédio amargo
9) ( ) Resposta seca	( ) Roupa seca
10) ( ) Porta férrea	( ) Vontade férrea

CAPÍTULO 6
ARTIGO

Artigo

Chamam-se *artigo definido* ou simplesmente *artigo* ***o, a, os, as*** que se antepõem a substantivos, com reduzido valor semântico demonstrativo e com função precípua de adjunto desses substantivos.

A tradição gramatical tem aproximado este verdadeiro artigo de ***um, uns, uma, umas***, chamados *artigos indefinidos*, que se assemelham a ***o, a, os, as*** pela mera circunstância de também funcionarem como adjunto de substantivo, mas que do autêntico artigo diferem pela origem, tonicidade, comportamento no discurso, valor semântico e papel gramatical.

Do ponto de vista semântico e consequentes resultados nas funções gramaticais, está o primordial valor *atualizador* do artigo, de que decorrem os demais valores contextuais:[1] o artigo definido identifica o objeto designado pelo nome a que se liga, delimitando-o, extraindo-o de entre os objetos da mesma classe, como aquele que já foi (ou será imediatamente) conhecido do ouvinte.

Deste valor atualizador decorre o fato sintático de o artigo ser dispensado quando tal valor já vem expresso por outro identificador adnominal, seja demonstrativo (*este homem*), seja possessivo (*meu livro*), seja por equivalente a este valor, ou antes de um nome próprio, já por si atual e individual. No português o uso do artigo em "*o meu livro*" é redundante e de expansão tardia, mas hoje muito frequente.

Outra função é a da substantivação: qualquer unidade linguística, do texto ao morfema, pode substantivar-se quando é nome de si mesma, tomada materialmente: "*o o* é artigo", "*o este* é dissílabo", "não sabe **o** *como me agradar*", "*o per-* é um prefixo".

Este fato e a força identificadora contribuem para a possibilidade de calar o nome já antes enunciado ou, se não antes enunciado no discurso, pelo menos conhecido e identificado pelo falante e pelo ouvinte: "***o*** *livro de Edu* e ***o*** *teu*", "***a*** *blusa branca* e ***a*** *azul*", "***o*** *livro de Bebel* e ***o*** *de Henrique*", etc. Tal possibilidade criou a diferença, na nomenclatura gramatical, entre ***o*** "artigo" e ***o*** "pronome demonstrativo", baseada em dois fatos:

1) o segundo *o* vale semanticamente por *isto, isso, aquilo, esse, essa, aquele*, etc., e

2) por usarem outras línguas, nesta situação, um pronome (*celui* em francês, *quello* em italiano), e não o artigo. Gili Gaya já mostrou que línguas há que preferem, nesta

---

[1] É válido o comentário de Coseriu: "(...) o artigo per si não individua. Nos casos em que isto parece ocorrer (p. ex. Leram o livro? Estou vendo o mapa.), a individuação está dada, na realidade, pelos entornos verbais e extraverbais." [Ecs]

situação, o artigo, enquanto outras preferem formas de demonstrativo. O português e o espanhol preferem o artigo.

Ora, isto nos leva a acompanhar os autores (Alarcos Llorach, mais recentemente) que veem como substantivações de orações previamente transpostas a subordinadas adjetivas (Não sei *o que fazes*, objeto direto de *não sei*) ou adverbiais (Gostou *do quando o filho se defendeu*, complemento relativo de *gostar*). (↗ 33)

Esta omissão do antecedente do relativo é análoga à que se dá em subordinadas de *quem* absoluto (Quem tudo quer tudo perde), e nas interrogativas indiretas (Não sei quem virá, Não sei quando virá), já classificadas como de valor substantivo desde Epifânio Dias, no final do século passado, e critério adotado depois, entre outros, por Said Ali e Mário Pereira de Sousa Lima.

Por fim, cumpre acrescentar que o artigo empregado junto com um quantificador tem função individuadora (*os dois homens*) e aplicado a um nome próprio — já atual e individual — pode exercer função estilística (*Maria* ao lado de *a Maria*).

Junto de nome não marcado por gênero e número, pode o artigo ser responsável pela indicação dessas marcas gramaticais: *o artista, a artista; o lápis, os lápis*.

Emprego do artigo definido

De largo uso no idioma, o artigo assume sentidos especialíssimos, graças aos entornos verbais e extraverbais.

a) Denota o artigo, junto dos nomes próprios, nossa familiaridade (neste mesmo caso pode ser também omitido):

O Cleto talvez falte hoje. O Antônio comunicou-se com o João.

Observação:

➡ O uso mais frequente, na linguagem culta, tendo em vista o valor já de si individualizante, dispensa o artigo junto a nomes próprios de pessoas, com exceção dos que se acham no plural. É tradição ainda só antepor artigo a sobrenomes: *o* Camões, *o* Tasso, *o* Vieira. Modernamente, tem-se estendido a presença do artigo antes dos nomes de escritores, artistas e personagens célebres, principalmente, quando usados em sentido figurado: *o* Dante, *o* Torquato, *o* Rafael (= o quadro de Rafael). Dizemos, indiferentemente, *Cristo* ou *o* Cristo (ou ainda *o* Cristo Jesus), *o* Cristo Rei.

b) Costuma aparecer ao lado de certos nomes próprios geográficos, principalmente os que denotam países, oceanos, rios, montanhas, ilhas:

a Suécia, *o* Atlântico, *o* Amazonas, *os* Andes, *a* Groenlândia

Entre nós, dispensam artigo os nomes dos seguintes Estados: *Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco e Sergipe.*

Observações:

➡ Não se acompanham de artigo as denominações geográficas formadas com nomes ou adjetivos: *São Paulo, Belo Horizonte.*

➡ Quanto às cidades, geralmente prescindem de artigo. Há, contudo, exceções devidas à influência de seu primitivo valor de substantivo comum: *o* Rio de Janeiro, *o* Porto, *o* Cairo.

➡ *Recife* sempre se disse acompanhado de artigo: *o Recife*. Modernamente, pode dispensá-lo. *Aracaju*, capital de Sergipe, conhece a mesma liberdade.

c) Entra em numerosas alcunhas e cognomes: Isabel, *a Redentora;* D. Manuel, *o Venturoso*; mas: *Frederico Barba-roxa.*

d) Aparece em certos títulos: *o* professor João Ribeiro, *o* historiador Tito Lívio, *o* doutor Walter.

Observação:

➡ É omitido antes dos ordinais pospostos aos títulos: Pedro I, Henrique VIII, João VI.

e) É omitido nos títulos de *Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria* e outras denominações, além das formas abreviadas *dom, frei, são* e as de origem estrangeira, como *Lord, Madame, Sir* e o latinismo *sóror* ou *soror* (oxítono): *Vossa Alteza passeia. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca nasceu em Pernambuco. Soror* (ou *Sor*) *Mariana Alcoforado foi célebre escritora portuguesa.*

f) Antecede o artigo os nomes de trabalhos literários e artísticos (se o artigo pertence ao título, há de ser escrito obrigatoriamente com maiúscula):

a *Eneida*, a *Jerusalém Libertada,* Os *Lusíadas,* A *Tempestade*

Mesmo quando precedido de preposição fora do título, deve-se modernamente (a tradição não procedia assim) preservar a integridade do artigo incluído na denominação:

No caso de *Os Lusíadas...*
Passando os olhos por *As Cidades e as Serras.*
Estampou-se ontem em *O Globo* e no *Jornal do Brasil* essa notícia.

Às vezes aparentemente se juntam dois artigos porque o primeiro tem subentendida a espécie da publicação: "Um artigo meu publicado *na* [revista] *A Águia*". [FP] "*O* [livro] *A Padaria Espiritual* está sendo caprichosamente confeccionado..." [LM]

A má interpretação deste fato favoreceu o emprego errôneo e pleonástico do artigo em construções do tipo: A notícia saiu ***pelas** As Grandes Novidades*.

g) É omitido antes da palavra *casa*, designando residência ou família, nas expressões do tipo: *fui a casa, estou em casa, venho de casa, passei por casa, todos de casa*.

Observação:

➡ Seguido de nome do possuidor ou de um adjetivo ou expressão adjetiva, pode *casa* acompanhar-se de artigo: *Da* (ou *de*) casa de meus pais.

h) Omite-se, ainda, o artigo junto ao vocábulo *terra*, em oposição a *bordo* (que também dispensa artigo):

> Iam de bordo *a* terra.

i) Costuma-se omitir o artigo com a palavra *palácio*, quando desacompanhada de modificador:

> "Perguntou o mestre-escola afoitamente à sentinela do paço se o representante nacional, morgado da Agra, estava *em palácio*." [CBr]

j) Aparece junto ao termo denotador da unidade quando se expressa o valor das coisas (aqui o artigo assume o valor de *cada*):

> Maçãs de poucos reais *o* quilo.

k) Aparece nas designações de tempo com os nomes das estações do ano:

> *Na primavera* há flores em abundância.
> "Em uma tarde do *estio*, à hora incerta e saudosa..." [AH]

Observações:

➡ Se o nome da estação vier precedido de *de*, significando *próprio de*, o artigo é dispensado: Numa manhã *de primavera*.

➡ Se a expressão temporal contiver nome de mês, dispensa ainda o artigo: Meu irmão faz anos *em março*.

l) Tem seu emprego facultativo nas indicações de tempo com a expressão *uma hora*, significando *uma* a *primeira hora*:

> Era perto *da uma hora* (uso mais de Portugal) ou Era perto *de uma hora*.

Por ser mais antiga na língua, fixou-se o emprego do *a* acentuado em expressões como *à uma hora*, etc.

m) É, na maioria dos casos, de emprego facultativo junto a possessivos em referência a nome expresso:

Meu livro ou *O meu livro*

Observações:

➡ Sem o respaldo dos melhores escritores, tem-se abusivamente condenado o emprego do artigo junto a possessivo em expressões do tipo *ao meu ver*, *ao meu pedido*, *ao meu modo*, *ao meu lado*, *ao meu bel-prazer*, etc.

➡ É obrigatório o artigo, quando o possessivo é usado sem substantivo, em sentido próprio ou translato: Bonita casa era *a minha*. Fazer *das suas*. "Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome *dos seus*? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casa de jogo ou a vadiar pelas ruas?" [MA]

Mas sem artigo dizemos várias expressões, como *de meu*, *de seu natural*, linguagens com que traduzimos "os bens próprios de alguém" — a primeira — e "qualidades naturais" — a última:

Nunca tive *de meu* outro bem maior.

"Bernardes era como estas formosas *de seu natural* que se não cansam com alindamentos, a quem tudo fica bem." [AC]

Dispensa ainda artigo o possessivo que entra em expressões com o valor de *alguns*:

Os Lusíadas têm *suas* dificuldades de interpretação.

Finalmente, na expressão de um ato usual, que se pratica com frequência, o possessivo vem normalmente sem artigo:

Às oito toma *seu* café.

n) Não se repete o artigo em construções como: (↗ 109)

O homem mais virtuoso do lugar.
Estaria errado: *O* homem *o* mais virtuoso do lugar.

o) Denota o artigo a posse junto às designações de partes do corpo e nomes de parentesco:

"Traz *a cabeça* embranquiçada pelas preocupações.
Tem *o rosto* sereno, mas *as mãos* trêmulas
D. Laura (falando *à irmã*):
Pois não! quem me podia aconselhar prudência
a não ser a senhora, a filha singular,

que ousa dispor de si dentro do pátrio lar,
sem ouvir pai nem mãe. Cuida que a sua escolha
basta, sem que primeiro *a mãe* e *o pai* a acolha?" [AC]

p) Pode vir a palavra *todo*, no singular, seguida ou não de artigo, com os significados de *inteiro, total* e *cada, qualquer*: (↗ 163)

Todo mundo sabe. *Toda a* cidade conhece.

q) Aparece o artigo nas enumerações onde há *contraste* ou *ênfase*:

Ficou entre *a vida* e *a morte*.

"As virtudes civis e, sobretudo, o amor da pátria tinham nascido para os godos que, fixando o seu domicílio nas Espanhas, possuíram de pais a filhos *o* campo agricultado, *o* lar doméstico, *o* templo da oração e *o* cemitério do repouso e da saudade." [AH]

"Notaram todos que *a tarde* e *a noite* daquele dia foram as mais tristes horas de Casimiro na sua prisão de dois meses." [CBr]

r) Dispensa-se o artigo nos vocativos, na maioria das exclamações e nas datas que apomos aos escritos:

"Velhice – *Amigo*, diz-me um amigo,
Sabe que a boa idade é a última idade." [AO]
Rio, *10 de maio* de 1956.

s) Costuma-se dispensar o artigo depois de *cheirar a, saber a* (= ter o gosto de) e expressões sinônimas:

Isto *cheira a* jasmim. Isto *sabe a* vinho.

t) Aparece o artigo definido na sua antiga forma *lo, la*, em frases feitas:

"Tenho ouvido os quinhentistas a *la* moda, e os galiparlas." [CBr]

Assim encontramos: *a la fé, a la par, a la mar*, etc.
Aparece ainda a forma antiga na expressão *el-rei*, que se deve usar sem a anteposição de *o*.
Vestígio provável da época em que tinha o artigo a força dêitica de pronome demonstrativo é o seu emprego junto a *que* em construções cristalizadas como *pelo que, no que diz respeito*, etc.

Emprego do artigo indefinido

O artigo indefinido pode assumir matizes variadíssimos de sentido; registraremos as seguintes considerações:

a) Usa-se o indefinido para aclarar as características de um substantivo enunciado anteriormente com artigo definido:

Estampava no rosto o sorriso, *um* sorriso de criança.

b) Procedente de sua função classificadora, *um* pode adquirir significação enfática, chegando até a vir acompanhado de oração com *que* de valor consecutivo, como se no contexto houvesse *um tal*:

O instrumento é de *uma* precisão admirável.
Ele é *um* herói! (Compare com: *Ele é herói!*)
Falou de *uma* maneira, que pôs medo nos corações.

c) Antes de numeral denota aproximação:

Esperou *uma* meia hora. (aproximadamente)
Terá *uns* vinte anos de idade.

d) Antes de pronome de sentido indefinido (*certo, tal, outro,* etc.), dispensa-se o artigo indefinido, salvo quando o exigir a ênfase:

Depois de *certa* hora não o encontramos em casa. (E não: *uma certa hora*)

> "Devia, pois, ser melancólico além do exprimível o que aí se passou nessa grade; triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequências, que se vão descrever, com *um certo* pesar em que esperamos tomem os leitores o seu quinhão de pena, se não todos, ao menos aqueles que não dão nada pela felicidade da terra, quando ela implica ofensa ao Senhor do céu." [CBr]

Esta dispensa pode ocorrer também em certas locuções adverbiais (*com* [uma] *voz surda*), e antes do substantivo que funciona como predicativo do verbo ser: *Você é* [um] *homem de bem*.

Modernamente, cremos que mais por valorização estilística do indefinido que por simples e servil imitação do francês[2], *um* aparece em casos que se não podem explicar por ênfase. Ainda assim, tais casos são censurados pela gramática tradicional.

e) Não se emprega o artigo definido antes do primeiro termo da sequência *um... e o outro* em sentido distributivo:

Um irmão ia ao teatro e *o outro* ao cinema. (E não: *O* irmão ia ao teatro e *o outro* ao cinema.)

f) Note-se a expressão *um como*, empregada no sentido de 'uma coisa como', 'um ser como', 'uma espécie de', onde *um* concorda com o substantivo seguinte:

Fez *um como* discurso. Proferiu *uma como* prática.

A respeito de *uma* pronunciado e escrito *u'a*, veja-se o capítulo de ortoepia. (↗ 576)

---

[2] Tem-se desprezado, nestes casos, a influência do inglês em nosso idioma.

O artigo partitivo

A língua portuguesa de outros tempos empregava *do, dos, da, das* junto a nomes concretos para indicar que os mesmos nomes eram apenas considerados nas suas partes ou numa quantidade ou valor indeterminado, indefinido:

> Comi *do* pão e bebi *da* água.

É o que a gramática denomina *artigo partitivo*. Modernamente, o partitivo não ocorre com a frequência de outrora e, pode-se dizer, quase se acha banido do uso geral, salvo pouquíssimas expressões em que ele se manteve, mormente nas ideias de *comer* e *beber*, como se vê no exemplo acima.

Exercícios de fixação

Artigo definido

1. Assinale com um (X) dentro dos parênteses quando for facultativo o emprego do artigo definido, sem alterar o sentido da oração:

1) ( ) Ainda não consegui encontrar o meu livro.
2) ( ) Trabalhou todo o ano sem férias.
3) ( ) Hoje telefonei para a Maria.
4) ( ) Este é o retrato de D. Isabel, a Redentora.
5) ( ) Visitou-nos este ano Sua Santidade o Papa.
6) ( ) Tenho saudades da casa de meus pais.
7) ( ) Comprara frutas a poucos reais o quilo.
8) ( ) Conheceu o Recife e transferiu-se para as Alagoas.
9) ( ) Ele sempre acabava fazendo das suas.
10) ( ) Ali vai o professor sem o qual ela não teria aprendido a gostar de ópera.

2. Assinale o exemplo em que NÃO há profunda diferença de sentido entre as expressões com artigo e as sem ele:

1) ( ) dona da casa / dona de casa
2) ( ) cair da cama / cair de cama
3) ( ) estar no palácio / estar em palácio
4) ( ) amiga da verdade / amiga de verdade
5) ( ) estar na terra / estar em terra

[J. Gualda Dantas, *Testes de Português*]

3. Assinale o exemplo em que a presença ou ausência do artigo depois de TODO(S) constitui erro:

1) ( ) Todo o mundo saiu a toda a pressa.

2) ( ) Esta parábola está em todos os quatro Evangelhos.
3) ( ) Todo o Portugal ama Camões.
4) ( ) Ainda não lemos todos os nossos grandes poetas.
5) ( ) Ganhei quatro livros e já li todos quatro.
[J. Gualda Dantas, *Testes de Português*]

4. Assinale o exemplo em que se repete erradamente o artigo no superlativo relativo:

1) ( ) O aluno reprovado era o mais inteligente da turma.
2) ( ) O aluno o mais inteligente nem sempre é o aprovado.
3) ( ) Foi então o aluno, o menos estudioso, escolhido como representante de turma.
4) ( ) Não me refiro a um aluno, o mais estudioso que seja, mas aos alunos em geral.
5) ( ) Gosto de ouvir os alunos, ainda os menos estudiosos.
[J. Gualda Dantas, *Testes de Português*]

5. Preencha o espaço em branco, quando necessário, com o artigo definido. Se houver mais de uma possibilidade, indique-as:

1) Toda __________ França ocuparia uma área mínima do território brasileiro.
2) Em todo __________ Portugal reina um clima excelente.
3) O inverno envolve toda __________ Londres num manto de neblina.
4) Em todo __________ São Paulo cultiva-se intensamente o café.
5) Há em todo __________ Rio as mais pitorescas paisagens.
6) As hortênsias adornam toda __________ Petrópolis.
7) Em todo __________ Belo Horizonte correm renques de frondosas árvores.
[J. Mattoso Câmara Jr., *Gramática*]

6. O mesmo exercício, empregando TODO, TODA ou TODO O, TODA A:

1) __________ coração bem-formado ama o bem.
2) Devemos amar o bem com __________ coração.
3) Em __________ sala correu um burburinho de surpresa.
4) Deve haver janelas amplas em __________ sala.
5) Esperamos-te __________ dia durante o mês passado.
6) Esperamos-te __________ dia de ontem.
7) __________ criança deve aprender a não mentir, porque __________ mentira é prejudicial, e, por mais insignificante, perverte a alma da criança.
[J. Mattoso Câmara Jr., *Gramática*]

Artigo indefinido

7. Assinale com (X) dentro dos parênteses os exemplos em que UM(A) é empregado como artigo indefinido, e não como numeral:

1) ( ) Um pássaro na mão vale mais do que dois a voar.

2) ( ) O homem não é uma ave de rapina para viver das desgraças alheias.
3) ( ) O falcão era uma ave muito usada em caçadas na Idade Média.
4) ( ) Um falcão equivale em destreza a muitos cães.
5) ( ) Segurando com uma das mãos o chapéu, estendi a outra ao recém-chegado.
6) ( ) Você com uma só mão não conseguirá suspender esse fardo.
7) ( ) A espada de Dámocles estava suspensa por um só fio de cabelo.
8) ( ) Um único fio de cabelo mantinha no ar a espada de Dámocles.
9) ( ) Circe preparou um filtro [beberagem com efeitos mágicos] extraordinário para os companheiros de Ulisses, de sorte que cada qual se transformava num dado animal.
[J. Mattoso Câmara Jr., *Gramática*]

8. Sempre que possível, sem que a sua omissão enfraqueça o matiz da ênfase que empresta à noção do substantivo, é permitido calar o artigo indefinido. Assinale com (X) dentro dos parênteses os exemplos em que ele se pode omitir sem prejuízo da mensagem:

1) ( ) Dirigiu-se a uma pessoa pouco conhecida na localidade.
2) ( ) O autor teve uma grande inspiração ao ler o romance.
3) ( ) A uma certa hora achou melhor retirar-se da festa.
4) ( ) Estava escrevendo uma bela história acerca desse episódio.
5) ( ) A visita do irmão trouxe ao Henrique uma excelente ideia para o estudo que estava preparando.
6) ( ) Falaram mal de um certo indivíduo que conheci de vista.
7) ( ) Ela era uma senhora de grandes recursos financeiros.
8) ( ) Respondeu-nos com uma voz surda.
9) ( ) A diretora convocou-os para uma reunião da equipe.
10) ( ) Sempre havia uma outra coisa com a qual ela discordava do grupo.

CAPÍTULO 7
PRONOME

Pronome

É a classe de palavras que se refere a um significado léxico indicado pela situação ou por outras palavras do contexto.

De modo geral esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso.

Pessoas do discurso

São duas as pessoas determinadas do discurso: 1.ª *eu* (a pessoa correspondente ao falante) e 2.ª *tu* (correspondente ao ouvinte).[1] A 3.ª pessoa, indeterminada, aponta para outra pessoa ou coisa em relação aos participantes da relação comunicativa.

Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam *dêixis* (o apontar para), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores ou de uma dêixis contextual a um elemento inserido no contexto, como é o caso, por exemplo, dos pronomes relativos, ou de uma dêixis *ad oculos*, que aponta ou indica um elemento presente ao falante. A dêixis será *anafórica* se aponta para um elemento já enunciado ou concebido, ou *catafórica*, se o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso.

Por este caráter relativamente indeterminado da 3.ª pessoa, a situação possessiva que lhe corresponde às vezes pode necessitar de ulteriores esclarecimentos: *seu / seu mesmo, seu próprio, seu dele*.

A localização positiva de *ele* ou *aquele* pode ainda dar-se pelos entornos extralinguísticos ou pelo gesto, que indica a *direção* em que o objeto se acha.

---

[1] Pode utilizar-se a segunda pessoa numa variedade de "impessoal". Este fato ocorre em português, tanto na língua escrita como na falada. É um *você* ou *tu* que se referem ao próprio falante, mesmo que o ouvinte esteja presente:

"Daniel, a situação comigo está difícil. Chega um momento que *você* (= eu, a gente, impessoalizador) não sabe o que fazer." "*Você* já vinha conhecendo que o tempo passava danadamente rápido por causa de uns indícios sutis. Por exemplo: quando um desconhecido fala a seu respeito não diz mais 'aquela moça', e sim 'aquela senhora' (...) Sem falar nos que morreram, porque morrem muitos à medida que a *gente* fica mais velha." [RQ]

Não levando em conta o jogo psicológico envolvido na situação, o giro tem sido injustamente condenado por alguns gramáticos que não atentam para o respaldo da língua escrita nem para o testemunho de outras línguas. No português, nesta aplicação se usa de *você* ou *tu* (ou expressões substantivas como *a pessoa*, *o indivíduo*, *o cristão*, etc.).

Classificação dos pronomes

Os pronomes podem ser: *pessoais, possessivos, demonstrativos* (abarcando, a rigor, o artigo definido), *indefinidos* (abarcando, a rigor, o artigo indefinido), *interrogativos* e *relativos*.

Pronome substantivo e pronome adjetivo

O pronome pode aparecer em referência a substantivo claro ou oculto:

Meu livro é melhor que o *teu*.

Meu e *teu* são pronomes porque, dando ideia de posse, fazem referência à pessoa do discurso: *meu* (1.ª pessoa, a que fala), *teu* (2.ª pessoa, a com quem se fala). Ambos os pronomes estão em referência ao substantivo *livro* que vem expresso no início, mas se cala no fim, por estar perfeitamente claro ao falante e ouvinte. Esta referência a substantivo caracteriza a função *adjetiva* ou de *adjunto* de certos pronomes. Muitas vezes, sem que tenha vindo expresso anteriormente, dispensa-se o substantivo, como em: Quero o *meu* e não o *seu* livro (onde ambos os pronomes possessivos são adjetivos).

Já em *Isto é melhor que aquilo*, os pronomes *isto* e *aquilo* não se referem a nenhum substantivo determinado, mas fazem as vezes dele. São, por isso, pronomes *absolutos* ou *substantivos*.

Há pronomes que são apenas absolutos ou adjuntos, enquanto outros podem aparecer nas duas funções.

Pronome pessoal

Os pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não pessoa (não eu, não tu), considerada, pela tradição, a 3.ª pessoa:

1.ª pessoa: *eu* (singular)	*nós* (plural)
2.ª pessoa: *tu* (singular)	*vós* (plural)
3.ª pessoa: *ele, ela* (singular)	*eles, elas* (plural)

O plural *nós* indica *eu* mais outra ou outras pessoas, e não *eu* + *eu*.[2]

---

[2] O plural de "eu" como "mera palavra" ou como substantivo para significar 'a personalidade de quem fala' tem normalmente o plural "eus":

"Não poderiam mostrar, num dado instante e numa atmosfera única, todos os *eus* sucessivos que guardam dentro de si (...)" [RCo]

As formas *eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas,* que funcionam como sujeito, se dizem *retas*. A cada um destes pronomes pessoais retos corresponde um pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica. Ao contrário das formas átonas, *as tônicas vêm sempre precedidas de preposição*:

Pronomes pessoais:		**retos**	**oblíquos** **átonos** (sem prep.)	**oblíquos** **tônicos** (com preposição)
Singular:	1.ª pessoa:	**eu**	**me**	**mim**
	2.ª pessoa:	**tu**	**te**	**ti**
	3.ª pessoa:	**ele, ela**	**lhe, o, a, se**	**ele, ela, si**
Plural:	1.ª pessoa:	**nós**	**nos**	**nós**
	2.ª pessoa:	**vós**	**vos**	**vós**
	3.ª pessoa:	**eles, elas**	**lhes, os, as, se**	**eles, elas, si**

Exemplos de pronomes oblíquos átonos:

"Queixamo-*nos* da fortuna [destino] para desculpar a nossa preguiça." [MM]
"A melhor companhia acha-*se* em uma escolhida livraria." [MM]

Exemplos de pronomes oblíquos tônicos:

"Os nossos maiores inimigos existem dentro *de nós* mesmos: são os nossos erros, vícios e paixões." [MM]
"As virtudes se harmonizam, os vícios discordam *entre si*." [MM]

Se a preposição é *com*, dizemos *comigo, contigo, consigo, conosco, convosco*, e não: *com mim, com ti, com si, com nós, com vós*. Empregam-se, entretanto, *com nós* e *com vós*, ao lado de *conosco* e *convosco*, quando estes pronomes tônicos vêm seguidos ou precedidos de *mesmos, próprios, todos, outros, ambos*, numeral, aposto ou oração adjetiva, a fim de evidenciar o antecedente:

Com vós todos ou *com todos vós*.
Com vós ambos ou *com ambos vós*.

Pronome oblíquo reflexivo

É o pronome oblíquo da mesma pessoa do pronome reto, significando *a mim mesmo, a ti mesmo*, etc.: (➚ 143)

Eu *me* vesti rapidamente.
Nós *nos* vestimos.
Eles *se* vestiram.

Pronome oblíquo reflexivo recíproco

É representado pelos pronomes *nos, vos, se* quando traduzem a ideia de *um ao outro, reciprocamente*: (↗ 145)

> Nós *nos* cumprimentamos. (um ao outro)
> Eles *se* abraçaram. (um ao outro)

Formas de tratamento

Existem ainda formas substantivas de tratamento indireto de 2.ª pessoa que levam o verbo para a 3.ª pessoa. São as chamadas *formas substantivas de tratamento* ou *formas pronominais de tratamento:*

> *você, vocês* (no tratamento familiar)
> *o Senhor, a Senhora* (no tratamento cerimonioso)

Entre os portugueses criou-se uma fórmula de meia reverência, quando a pessoa a que se dirige fica à meia distância entre o íntimo tratamento *tu* e o cerimonioso *senhor*. Nestes casos, entra o emprego do pronome *si*, *consigo*, em sentido não reflexivo: Preciso falar *a si* (ou *consigo*). Entre os brasileiros tal uso não foi vitorioso, além de não merecer a aceitação geral de gramáticos.

A estes pronomes de tratamento pertencem as formas de reverência que consistem em nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou posições que ocupam:

Pronome	**Abreviatura**	**Tratamento para**
Vossa Alteza	V.A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V.Em.ª	cardeais
Vossa Excelência	V.Ex.ª	altas patentes militares, ministros, Presidente da República, pessoas de alta categoria, bispos e arcebispos
Vossa Magnificência	V.Mag.ª	reitores de universidades
Vossa Majestade	V.M.	reis, imperadores
Vossa Mercê	V.M.	pessoas de tratamento cerimonioso
Vossa Onipotência	(não se usa abreviadamente)	Deus
Vossa Reverendíssima	V.Rev.^{ma}	sacerdotes
Vossa Santidade	V.S.	papa
Vossa Senhoria	V.S.ª	oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia

Observações:

➡ Emprega-se *Vossa Alteza* (e demais) quando 2.ª pessoa, isto é, em relação a quem falamos; emprega-se *Sua Alteza* (e demais) quando 3.ª pessoa, isto é, em relação à de quem falamos.

➡ Usa-se *Dom*, abreviadamente *D.*, junto ao nome próprio: D. Afonso, D. Henrique, D. Eugênio; às vezes aparece em autores junto a nome de família, mas esta prática deve ser evitada por contrariar a tradição da língua. Usa-se ainda *D.* junto a outro título: D. Prior, D. Abade, etc.

➡ *Você*, hoje usado familiarmente, é a redução da forma de reverência *Vossa Mercê*. Caindo, entre brasileiros, o pronome *vós* em desuso, só presente nas orações e estilo solene, emprega-se *vocês* como o plural de *tu*.

➡ O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.ª pessoa do singular: "É verdade que *a gente*, às vezes, *tem* cá as suas birras." [AH]

Pronomes possessivos

São os que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

Singular:	1.ª pessoa:	**meu**	**minha**	**meus**	**minhas**
	2.ª pessoa:	**teu**	**tua**	**teus**	**tuas**
	3.ª pessoa:	**seu**	**sua**	**seus**	**suas**
Plural:	1.ª pessoa:	**nosso**	**nossa**	**nossos**	**nossas**
	2.ª pessoa:	**vosso**	**vossa**	**vossos**	**vossas**
	3.ª pessoa:	**seu**	**sua**	**seus**	**suas**

Pronomes demonstrativos

São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso. Esta localização pode ser no *tempo*, no *espaço* ou no *discurso*:

	Singular	**Plural**	**Invariável**
1.ª pessoa:	**este, esta**	**estes, estas**	**isto**[3]
2.ª pessoa:	**esse, essa**	**esses, essas**	**isso**
3.ª pessoa:	**aquele, aquela**	**aqueles, aquelas**	**aquilo**

---

[3] Tradicionalmente a série *isto, isso, aquilo* e *o* (invariável) é dada como remanescente do neutro latino. Já o nosso primeiro gramático Fernão de Oliveira (1536) tinha desvinculado tais pronomes do neutro latino. Epifânio Dias considera-os como masculinos (*isto, isso, aquilo*), e o erudito artigo de Herculano de Carvalho, sobre o gênero nos pronomes, mostra que só lhes cabe o gênero masculino. É assim que os trataremos aqui, inclusive o *o* invariável.

Este livro é o livro que está perto da pessoa que fala; *esse livro* é o que está longe da pessoa que fala ou perto da pessoa com quem se fala; *aquele livro* é o que se acha distante da 1.ª e da 2.ª pessoa.

Nem sempre se usam com este rigor gramatical os pronomes demonstrativos; muitas vezes interferem situações especiais que escapam à disciplina da gramática.

São ainda pronomes demonstrativos *o, mesmo, próprio, semelhante* e *tal.*

Considera-se **o** pronome demonstrativo, de emprego absoluto, invariável no masculino e singular, quando funciona com o valor 'grosso modo' de *isto, isso, aquilo* ou *tal*:

> Não *o* consentirei jamais.
> "Arquiteto do mosteiro de S. Maria, já *o* não sou." [AH]
> "Se os olhos corporais estavam mortos, não *o* estavam os do espírito." [AH]
> "(...) residia uma viúva, que *o* era de um fidalgo da casa de Azevedo." [CBr]

Pode aludir a extensos enunciados:

> Prometeu-me que sairia comigo nas próximas férias, mas não *o* fez.

O pronome *o*, perdido o seu valor essencialmente demonstrativo e posto antes de substantivo claro ou subentendido, expressão substantivada, inclusive oração, como adjunto, recebe o nome de artigo definido. Assim é que, no exemplo seguinte, consideramos o primeiro e o segundo **os** artigo definido: (↗ 121)

> "Os homens de extraordinários talentos são ordinariamente *os* de menor juízo." [MM]

Mesmo, próprio, semelhante e *tal* têm valor demonstrativo quando denotam identidades ou se referem a seres e ideias já expressas anteriormente, e valem por *esse, essa, aquele, isso, aquilo*:

> "Depois, como Pádua falasse ao sacristão baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a *mesma coisa*." [MA]
> "Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras *tais* promessas são como a moeda fiduciária..." [MA]
> É proibido dizeres *semelhantes* coisas.

Alguns estudiosos, por mera escolha pessoal, têm-se insurgido contra o emprego anafórico do demonstrativo *mesmo*, substantivado pelo artigo, precedido ou não de preposição, para referir-se a palavra ou declaração expressa anteriormente. Pedem que seja substituído por *ele, ela*:

> "Os diretores presos tiveram *habeas corpus*. Apareceu um relatório contra *os mesmos*, e contra outros..." [MA]

Mesmo e *próprio* aparecem ainda reforçando pronomes pessoais, com os quais concorda em número e gênero:

Ela *mesma* quis ver o problema.
Nós *próprios* o dissemos.

Pronomes indefinidos

São os que se aplicam à 3.ª pessoa quando têm sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada.

Funcionam como pronomes indefinidos substantivos, todos invariáveis: *alguém, ninguém, tudo, nada, algo, outrem*.

> "*Ninguém* mais a voz sentida
> Do Trovador escutou!" [GD]

São pronomes indefinidos adjetivos variáveis: *nenhum, outro* (também isolado), *um* (também isolado), *certo, qualquer* (só variável em número: *quaisquer*), *algum*. E o único invariável: *cada*.

> "As tiras saem-lhe das mãos, animadas e polidas. Algumas trazem poucas emendas ou *nenhumas*." [MA]
>
> "A vida a *uns*, a morte confere celebridades a *outros*." [MM]

Aplicam-se a quantidades indeterminadas os indefinidos, todos variáveis, com exceção de *mais* e *menos*: *muito, mais, menos, pouco, todo, algum, tanto, quanto, vário, diverso*:

Mais amores e *menos* confiança. (nunca *menas*!)
Com *pouco* dinheiro compraram *diversos* presentes.
Isto é o *menos* que se pode exigir.
Muito lhe devo.
Erraste por *pouco*.
Quantos não erraram neste caso!

Observações:

➡ O pronome indefinido *um* pode ser usado como substantivo, principalmente nas locuções do tipo *cada um, qualquer um* (p.ex.: Cada *um* sabe o que mais lhe convém.). Como adjunto, recebe o nome de *artigo indefinido* (p.ex.: Vá visitar-me *um* dia desses.).

➡ Também os pronomes indefinidos *mais* e *menos* podem substantivar-se em expressões do tipo *o mais dos homens, o mais das vezes, o mais deles, o menos*. Por atração, *o mais* pode aparecer num giro derivado da construção original e concordar com o gênero e número do substantivo ou pronome pessoal que entra na expressão: *o mais dos homens* ou *os mais dos homens*; *o mais das vezes* ou *as mais das vezes*; *o mais deles* ou *os mais deles*, etc.

As duplas *quem... quem, qual... qual, este... este, um... outro* com sentido distributivo também são pronomes indefinidos:

> "*Qual* se abisma nas lôbregas tristezas,
> *Qual* em suaves júbilos discorre,
> Com esperanças mil nas ideias acesas." [BBo]
> Isto é: *um* se abisma... *outro* discorre.

Nota:

Sobre o uso de *um* e *outro*, *um do outro* em referência a pessoas de sexos diferentes (↗ 421)

Muitas vezes a posição da palavra altera seu sentido e sua classificação:

> *Certas* pessoas (pron. indef.) não chegam na hora *certa* (adjetivo), mas em *certas* horas (pron. indef.).
> *Algum* livro (= certo livro, pron. indef.). Livro *algum* (= nenhum livro, pron. indef.).

Locução pronominal indefinida

É o grupo de palavras que vale por um pronome indefinido. Eis as principais locuções: *cada um, cada qual, alguma coisa, qualquer um, quem quer, quem quer que, o que quer que, seja quem for, seja qual for, quanto quer que, o mais* (hoje menos frequente que *a maior parte, a maioria*):

> "As verdades não parecem as mesmas a todos, *cada um* as vê em ponto diverso de perspectiva." [MM]

Pronomes interrogativos

São os pronomes indefinidos *quem, que, qual* e *quanto* que se empregam nas perguntas, diretas ou indiretas:

> *Quem* veio aqui?
> "*Que* cabeça, senhora?" [MA]
> *Que* compraste?
> *Qual* autor desconhece?
> *Qual* consideras melhor?
> *Quantos* vieram?
> *Quantos* anos tens?

Em lugar de *que* pode-se usar a forma interrogativa enfática *o que*:

> "Agora por isso, *o que* será feito de frei Timóteo?! Era naquele tempo um frade guapo e alentado! *O que* será feito dele?" [AH]

Até na interrogação indireta:

> Quero saber de onde vem a palavra currículo e *o que* quer dizer.

Quem refere-se a pessoas, e é pronome substantivo. *Que* refere-se a pessoas ou coisas, e é pronome substantivo (com o valor de *que coisa?*) ou pronome adjetivo (com o valor de *que espécie de?*). *Qual* e também *que*, indicadores de seleção, normalmente são pronomes adjetivos:

> Em *qual* livraria compraremos o presente?
> Em *que* livraria compraremos o presente?

Ressalta-se ainda a seleção antepondo ao substantivo no plural a expressão *qual dos, qual das:*

> Em *qual dos* livros encontraste o exemplo?
> Em *qual das* explicações iremos acreditar?

Observação:

➡ Estes interrogativos saem normalmente dos pronomes indefinidos e por isso costumam ser chamados *indefinidos interrogativos*. Aparecem ainda nas exclamações, e neste caso o *que* adquire sentido francamente intensivo:

> *Que* susto levei! (Compare-se com: *Que* cabeça, senhora!)

Diz-se *interrogação direta* a pergunta que termina por ponto de interrogação e se caracteriza pela entoação ascendente:

> *Quem* veio aqui?

Interrogação indireta é a pergunta que:

a) se faz indiretamente e para a qual não se pede resposta imediata;
b) é proferida com entoação normal descendente;
c) não termina por ponto de interrogação;
d) vem depois de verbo que exprime interrogação ou incerteza (*perguntar, indagar, não saber, ignorar*, etc.):

> Quero saber *quem* veio aqui.

Eis outros exemplos de interrogação indireta começados pelos pronomes interrogativos já citados:

> Ignoro *que* cabeça, senhora.

Indagaram-me *que* compraste.
Perguntei-te por *que* vieste aqui.
Não sei *qual* autor desconhece.
Desconheço *qual* consideras melhor.
Indagaram *quantos* vieram.

Pronomes relativos

São os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente:

Eu sou o freguês *que* por último compra o jornal. (*que* se refere à palavra freguês)

O pronome relativo *que* desempenha dois papéis gramaticais: além de sua referência ao antecedente como pronome, funciona também como transpositor de oração originariamente independente a adjetivo. E aí tal oração adjetiva exerce função de adjunto adnominal deste mesmo antecedente. No exemplo, a oração independente *O freguês compra por último o jornal* é degradada à função de adjunto adnominal na oração complexa: *Eu sou o freguês* [*que por último compra o jornal*].

O transpositor pronome relativo *que* difere do transpositor conjunção integrante *que* porque este não exerce função sintática na oração em que está inserido, enquanto o relativo exerce normalmente função sintática. (➚ 343)

Os pronomes relativos são: *o qual* (*a qual, os quais, as quais*), *cujo* (*cuja, cujos, cujas*), *que, quem, quanto* (*quanta, quantos, quantas*), *onde, como, quando.*

Quem se refere a pessoas ou coisas personificadas e sempre aparece precedido de preposição. *Que* e *o qual* se referem a pessoas ou coisas. No português moderno, quando referido a pessoas, *quem* é preferível ao *que*, precedido de preposição. *Que* e *quem* funcionam como pronomes substantivos. *O qual* aparece como substantivo ou adjetivo:

As pessoas de *quem* falas não vieram.
O ônibus *que* esperamos está atrasado.
Não são poucas as alunas *que* faltaram.
Este é o assunto sobre *o qual* falará o professor.
Não vi o menino, *o qual* menino os colegas procuram.
A casa *onde* moro é espaçosa.
Todos admiraram a maneira *como* (pela qual) se portou durante a discussão.
Conheci-o na época *quando* (em que) estudava em Belo Horizonte.

Cujo, sempre com função adjetiva, reclama, em geral, antecedente e consequente expressos e exprime que o antecedente é possuidor do ser indicado pelo substantivo a que se refere:

Ali vai o *homem* *cuja casa* comprei.
↕ ↕
antecedente consequente
(a casa do homem)

Quanto tem por antecedente um pronome indefinido (*tudo, todo, todos, todas, tanto*):

Esqueça-se de tudo *quanto* lhe disse.

Pronomes relativos sem antecedente

Os pronomes relativos *quem* e *onde* podem aparecer com emprego absoluto, sem referência a antecedentes:

Quem tudo quer tudo perde.
Dize-me com *quem* andas e eu te direi *quem* és.
Moro *onde* mais me agrada.

Quem, assim empregado, é considerado como do gênero masculino e do número singular:

Quem com ferro fere com ferro será ferido.

Observação:

➡ Os relativos sem antecedentes também se dizem *relativos indefinidos*. Muitos autores preferem, neste caso, subentender um antecedente adaptável ao contexto. Interpretando *quem* como *a pessoa que*, *onde* como *o lugar em que*, assim substituem:

Quem tudo quer tudo perde. (= *A pessoa que* tudo quer tudo perde.)

Este duplo modo de encarar o problema tem repercussões diferentes na classificação das orações subordinadas, conforme veremos na página (↗ 347).

Emprego dos pronomes

Pronome pessoal

Pronome e termos oracionais — A rigor, o pronome pessoal reto funciona como sujeito ou complemento predicativo, enquanto o oblíquo como os demais complementos:

Eu *saio.* **Eu** *não sou* **ele**. *Eu* **o** *vi. Não* **lhe** *respondemos.*

Entre os oblíquos, a forma átona vem desprovida de preposição, enquanto a tônica exige esta partícula:

Eu **o** *vi. Referiu-se* **a ti**.

Casos há, entretanto, em que a forma reta pode ocorrer em vez da oblíqua:

a) quando o verbo e o seu complemento estiverem distanciados, separados por pausa:

"Subiu! E viu com seus olhos.
Ela a rir-se que dançava." [GD]

b) nas enumerações e aposições:

Depois de muita delonga o diretor escolheu: *eu*, o Henrique e o Paulinho.

c) quando precedida de *todo*, *só* e mais alguns adjuntos, podendo aparecer *ele* (e flexões) por *o* (e flexões):

Os meninos, vi *todos eles* no clube. (ao lado de *vi-os todos*)

d) quando dotada de acentuação enfática, no fim de grupo de força:

"Olha *ele*!" [EQ]

Cuidado especial hão de merecer, na língua exemplar, as coordenações de pronomes ou de pronome com um substantivo introduzidas pela preposição *entre*: entre *eu e tu* (por entre *mim e ti*), entre *eu* e o aluno (por entre *mim* e o aluno), entre José e *eu* (por entre José e *mim*).

Já há concessões de alguns gramáticos quando o pronome *eu* ou *tu* vem em segundo lugar:

Entre *ele e eu*. Entre *o José e eu*.

A língua exemplar, como dissemos, insiste na lição do rigor gramatical, recomendando, nestes casos, o uso dos pronomes oblíquos tônicos:

Entre *mim e ti*. Entre *ele e mim*.

Também depois de expressões comparativas e exceptivas, a língua denuncia certa vacilação no emprego do pronome pessoal:

Não tenho outro amigo senão *tu*. Não sou como *tu*.
Não tenho outro amigo senão *a ti*. Não sou como *a ti*.

Emprego de pronome tônico pelo átono

Os pronomes tônicos preposicionados *a ele(s), a ela(s), a mim, a ti, a nós, a vós* podem aparecer, na língua exemplar, nos seguintes casos, em vez das formas átonas (*lhe, me, te, nos, vos*):

a) quando anteposto ao verbo:

A ele cumpria encher as guias.

b) quando composto:

Remeti livros *a ele* e ao tio.

c) quando reforçado:

O dinheiro foi entregue *a ele* mesmo.
Darei as joias só *a ela*.

d) quando repetido pleonasticamente:

Devolvi-lhe *a ele* as máquinas.

e) quando complemento relativo:

Atirou-se *a ele*.

f) quando objeto direto preposicionado:

Nem ele entende *a nós* nem nós *a ele*.

Fora destes casos, a língua exemplar evita construções do tipo: Eu disse *a ela* que viesse. (por *disse-lhe* ou *lhe disse*)

Emprego e omissão dos pronomes pessoais

Em geral, o português omite o pronome sujeito quando constituído por *eu, tu, nós* e *vós*:

"Não me lembra o que lhe disse." [MA]

O aparecimento do pronome sujeito se dá quando há ênfase ou oposição de pessoas gramaticais:

"*Eu* é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que *eu* faço e mando..." [MA]
"Há entre nós um abismo: *tu* o abriste; *eu* precipitei-me nele." [AH]

Estando perfeitamente conhecido pela situação linguística, pode-se calar o pronome complemento do verbo; esta linguagem é correta, apesar da censura que lhe faziam os gramáticos de outrora.

"Disse já que tinha de fazer uma explicação ao leitor.
Tenho; e é indispensável." [AH]

Em casos de ênfase costuma-se repetir:

a) o pronome átono pela sua respectiva forma tônica, precedida de preposição:

> "Mas qual será a tua sorte quando na hora fatal os algozes, buscando a sua vítima, só *te* encontrarem a *ti*?" [AH]

b) o complemento expresso por um nome pelo pronome átono conveniente ou vice-versa:

> Ao avarento nada *lhe* peço.
> "Ainda hoje estão em pé, mas ninguém *as* habita, *essas* choupanas execrandas..." [CBr]

Usa-se o pronome *o* (*os*) em referência a nomes de gêneros diferentes:

> "*A generosidade, o esforço e o amor*, ensinaste-*os* tu em toda a sua sublimidade." [AH]

Ele como objeto direto

O pronome *ele*, no português exemplar moderno, só aparece como objeto direto quando precedido de *todo* ou *só* (adjetivo) ou se dotado de acentuação enfática, em prosa ou verso; neste último caso, podem aparecer outros pronomes retos:

> "No latim eram quatro os pronomes demonstrativos. *Todos eles* conserva o português." [PL] (= O português conserva-*os* todos.)
> "Subiu! E viu com seus olhos/ *Ela* a rir-se que dançava..." [GD]
> "Olha *ele*!" [EQ]
> Na sala só havia *eu, tu* e *ele*.

Ordem dos pronomes pessoais

Na sequência dos pronomes pessoais sujeitos, o português normalmente apresenta ordem facultativa deles: *eu e tu, tu e eu; eu e ele, ele e eu; eu e o senhor, o senhor e eu,* etc.:

> "– Porque nós vamos lá jantar na segunda-feira.
> – Nós... Nós, quem?
> – Nós. *Eu e tu, tu e eu*. A condessa convidou-me no comboio." [EQ]

É evidente que, nas circunstâncias em que há necessidade de superpor à expressão linguística traços de polidez, urbanidade ou, no polo oposto do convívio social, modéstia, pode o falante ou escritor inverter a ordem, dando a primazia da primeira referência ao seu interlocutor, quer manifestado por pronome, quer por substantivo. Esta é, por exemplo, a prática da cortesia entre franceses e espanhóis.

É o que se percebe, por exemplo, na seguinte preferência de Camilo, no início do romance *O Senhor do Paço de Ninães*:

> Estamos no Minho, *o leitor e eu*.

Capítulo 7

O pronome *se* na construção reflexa[4]

Eis aqui um bom exemplo pelo qual se patenteia que um significado gramatical unitário, significado de língua, se pode desdobrar em outras acepções, conforme as unidades linguísticas com que se acha combinado e conforme o entorno situacional.

A reflexividade consiste, na essência, na "inversão (ou negação) da transitividade da ação verbal". Em outras palavras, significa que a ação denotada pelo verbo não passa a outra pessoa, mas reverte-se à pessoa do próprio sujeito (ele é, ao mesmo tempo, agente e paciente):

1.a) *João se banha.*

A nossa experiência do mundo admite a hipótese de João banhar a si mesmo ou banhar uma outra pessoa: *João banha o filho pela manhã.*

Só que, na reflexividade "própria", ocorre a primeira hipótese:

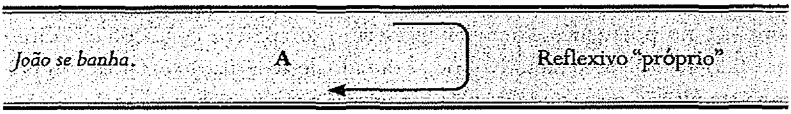

Já na oração

1.b) *João e Maria se amam*,

o significado do verbo *amar* e a nossa experiência do mundo que, em geral, tratando-se de duas pessoas, supõem o amor de alguém A dirigido a outro alguém B permitem-nos dar outra acepção, contextual, ao originário significado unitário de "reflexividade"; acreditamos que a oração quer expressar que "João ama Maria" e que "Maria ama ao João". Então, não mais se trata de "reflexividade pura", mas de "reflexividade recíproca":

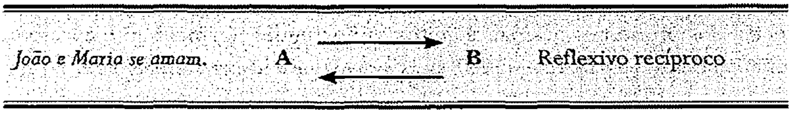

A interpretação de reflexivo recíproco não mudará se se tratar de verbo transitivo que se constrói com objeto indireto ou complemento relativo:

João e Maria se escrevem. (um escreve ao outro)
João e Maria se gostam. (um gosta do outro)

As unidades léxicas comprometidas na construção determinam a interpretação. Se dizemos *João e Maria se miram*, a interpretação mais natural seria a de um reflexivo recíproco; mas se acrescentarmos *João e Maria se miram no espelho*, mais natural nos parecerá a interpretação de reflexivo "próprio". Portanto, são interpretações contextuais, e não valores de língua.

---

[4] Eugenio Coseriu [Ecs].

Mudando as unidades linguísticas que se combinam com o pronome *se*, poderemos ter:

2) *O banco só se abre às dez horas.*

No presente exemplo, *banco* é um sujeito constituído por substantivo que, por inanimado, não pode ser agente da ação verbal; por isso, a construção é interpretada como "passiva": é o que a gramática chama voz "média" ou "passiva com *se*":

O banco só se abre às dez horas. A ← "média" ou "passiva com *se*"

Repare-se que a interpretação da "passiva com *se*" depende só do léxico, isto é, do significado lexical do verbo. A prova disto é que esta interpretação prevalece ainda nas orações cujo sujeito não é inanimado, portanto, passível de executar a ação verbal. Só que há certos verbos que denotam ações que a nossa experiência sabe que não são praticadas pelo termo que lhes serve de sujeito, como ocorre no verbo *chamar* (= ter nome):

Ele *se* chama João.

A última acepção a que poderemos chegar nas construções do pronome *se* é a da oração:

3) *Abre-se às dez.*

Temos aqui um *se* na construção em que não aparece substantivo, claro ou subentendido, que funcione como sujeito do conteúdo predicativo. Interpreta-se a construção como impessoal ou indeterminada.

Diante desta exposição, podemos dizer que o *se* nas construções estudadas e assemelhadas exerce as seguintes funções sintáticas em face das unidades léxicas que com o pronome concorrem:

***Objeto direto*:**

Ele *se* feriu.
Eles *se* cumprimentaram.

***Objeto indireto*:**

Ela *se* arroga essa liberdade.

***Complemento relativo*:**

Eles *se* gostam.

***Índice de indeterminação do sujeito (pronome indeterminador do sujeito)*:**

Vive-*se* bem.
Lê-*se* pouco entre nós.
Precisa-*se* de empregados.
É-*se* feliz.

Observações:

➡ Pelos exemplos anteriores, o *se* como índice de indeterminação de sujeito — primitivamente exclusivo em combinação com verbos não acompanhados de objeto direto — estendeu seu papel aos transitivos diretos (onde a interpretação passiva passa a ter uma interpretação impessoal: *Vendem-se casas* = alguém tem casa para vender) e de ligação (*É-se feliz*). A passagem deste emprego da passiva à indeterminação levou o falante a não mais fazer concordância, pois o que era sujeito passou a ser entendido como objeto direto, função que não leva a exigir o acordo do verbo:

Vendem-se casas (= casas são vendidas) [passiva] → *Vendem-se casas* (= alguém tem casa para vender) [indeterminação com concordância] → *Vende-se casas* [indeterminação sem concordância].

➡ "*Vende-se casas* e *frita-se ovos* são frases de emprego ainda antiliterário, apesar da já multiplicidade de exemplos. A genuína linguagem literária requer *vendem-se*, *fritam-se*. Mas ambas as sintaxes são corretas, e a primeira não é absolutamente, como fica demonstrado, modificação da segunda. São apenas dois estágios diferentes de evolução. Fica também provado o falso testemunho que levantaram à sintaxe francesa, que em verdade nenhuma influência neste particular exerceu em nós. ..." [MAg]

Pode ainda o pronome *se* juntar-se a verbos que indicam:

1) sentimento: *indignar-se, ufanar-se, atrever-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se, sorrir-se.*

2) movimento ou atitudes da pessoa em relação a si ou ao seu próprio corpo: *ir-se, partir-se, sentar-se.*

No primeiro caso, não se percebendo mais o sentido reflexivo da construção, considera-se o *se* como parte integrante do verbo, sem classificação especial.

No segundo, costumam os autores chamar ao *se* pronome de realce ou expletivo.

Concorrência de *si* e *ele* na reflexividade

A partir do português contemporâneo (séc. XVIII para cá), nasceu a possibilidade de o pronome tônico *si*, nas construções abaixo, ter a concorrência do pronome *ele*, também preposicionado, em orações do tipo:

> "(...) perguntou Glenda, sentindo que a pergunta não era dirigida apenas a Pablo, mas também *a ela própria*." [RBa]

> "[a amante] viu *diante dela* o meu eugênico amigo." [MB]

A construção não encontra respaldo nas nossas melhores gramáticas, apesar do emprego largo na literatura moderna brasileira a partir, segundo Barbadinho, de José de Alencar. Ocorre na língua coloquial em Portugal. Nos exemplos acima, a norma gramatical pediria: *a si própria, diante de si,* como rezam as passagens onde o pronome se refere ao sujeito do verbo:

> "O avarento é mau *para si*, o pródigo *para si* e para os outros." [MM]
> "Simeão *por si mesmo* escolheu o deserto que lhe convinha (...)" [JR]
> "O espetáculo da beleza é bastante *por si mesmo*." [JR]
> "Depois mudava-se o teatro, e via-se *a si mesmo* (...)" [JR]

Note-se a curiosa concorrência das duas sintaxes neste exemplo de Guimarães Rosa, citado por Barbadinho:

> "E o Menino estava muito *dentro dele mesmo*, em algum cantinho *de si*."

Esta novidade de sintaxe tem contra si o fato de às vezes fazer perigar a interpretação da oração, que só se resolve pela ajuda do contexto:

> João levou o livro *para ele*. (para si próprio ou para outra pessoa)

Combinação de pronomes átonos

Ocorrem em português as seguintes combinações de pronomes átonos, notando-se que o que funciona como objeto direto vem em segundo lugar:

mo	=	m(e) + o	lho	=	lh(e) + o	vo-lo	=	vo(s) + lo
ma	=	m(e) + a	lha	=	lh(e) + a	vo-la	=	vo(s) + la
mos	=	m(e) + os	lhos	=	lh(e) + os	vo-los	=	vo(s) + los
mas	=	m(e) + as	lhas	=	lh(e) + as	vo-las	=	vo(s) + las
to	=	t(e) + o	no-lo	=	no(s) + lo[5]	lho	=	lh(e) + o[6]
ta	=	t(e) + a	no-la	=	no(s) + la	lha	=	lh(e) + a
tos	=	t(e) + os	no-los	=	no(s) + los	lhos	=	lh(e) + os
tas	=	t(e) + as	no-las	=	no(s) + las	lhas	=	lh(e) + as
ta	=	t(e) + a	no-la	=	no(s) + la	lha	=	lh(e) + a
tos	=	t(e) + os	no-los	=	no(s) + los	lhos	=	lh(e) + os
tas	=	t(e) + as	no-las	=	no(s) + las	lhas	=	lh(e) + as

---

[5] Esse *l* estava nas antigas formas do pronome pessoal *lo, la, los, las,* que provocara assimilação do *-s* do pronome anterior: nos + la → no(s) + la → no-la.

[6] A forma *lhe* servia tanto para o singular como para o plural.

se + me	=	-se-me	se + nos	=	-se-nos
se + te	=	-se-te	se + vos	=	-se-vos
se + lhe	=	-se-lhe	se + lhes	=	-se-lhes

"Se dizeis isso pela que me destes, tirai-*ma*: que não vo-*la* pedi eu." [AH]

"E como, a pouco e pouco, se foram exaurindo os cascalhos e afundando os veleiros, o banditismo franco impôs-*se-lhes* como derivativo à vida desmandada." [EC]

"(...) cujas revelações foram-*se-me* tornando cada vez mais interessantes." [AAz]

Observações:

➡ A rigor, na combinação só entra a forma *lhe*, que, na língua até o séc. XIX, podia servir tanto ao singular como ao plural.

➡ Nas demais combinações, o português moderno prefere substituir o pronome átono objetivo indireto pela forma tônica equivalente, precedida da preposição *a*. Enquanto dizemos hoje *a mim te mostras* ou *te mostras a mim*, a língua de outros tempos consentia em tais dizeres:

"Porque assi *te me* mostras odiosa?" [JCR]

➡ A língua padrão rejeita a combinação *se o* (e flexões) apesar de uns poucos exemplos na pena de literatos:

"Parece um rio quando *se o* vê escorrer mansamente por entre as terras próximas..." [LB]

"A inutilidade desses ajuntamentos não *se a* precisa pôr em relevo." [HC]

Foge-se ao erro de três maneiras diferentes:

a) cala-se o pronome objetivo direto: *Quando se vê.*

b) substitui-se o pronome *o* (e flexões) pelo sujeito *ele* (e flexões):

Quando se vê *ele*.

"Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho com que *ela* se granjeia." [MM]

c) se já existe na oração o pronome pessoal de objeto direto (*o, a, os, as*), usa-se o pronome de objeto indireto na forma tônica precedida da preposição *a* ou *para*:

"É Vieira sem contradição mestre guapíssimo de nossa língua, e o mesmo Bernardes assim o conceituava; que porém *a si o* propusesse como exemplar, nem o indica, nem consta, nem se pode com indução plausível suspeitar." [AC]

➡ A língua padrão admite *pode-se compô-lo* ou *pode-se compor*, quando não há locução verbal:

"*Pode-se de* algum modo *ligá-lo* a Schopenhauer..." [JR]

Júlio Moreira diz que em Portugal é menos comum do que no Brasil a primeira construção.

➡ Em construções do tipo *fi-lo sentar-se* (e também com os verbos *deixar*, *mandar*, *ver*, *ouvir* e sinônimos), isto é, em que depois destes verbos com pronome objetivo se segue o infinitivo de verbo reflexivo, pode-se deixar claro este último pronome ou omiti-lo: *fi-lo sentar*.

Função do pronome átono em construções como *dar-se ao trabalho, dar-se ao luxo*

Em geral, o pronome átono da forma verbal reflexiva portuguesa funciona como objeto direto: *dou-me* (obj. direto) *ao trabalho de fazer* (obj. indireto).

Pronome pessoal átono e adjunto adverbial

Pode ocorrer a possibilidade de substituírem os pronomes pessoais átonos, na forma de objeto indireto, *me, te, se, nos, vos, lhe, lhes,* termos que na oração funcionam como complementos:

Pôs-se *diante dele.*	—	Pôs-se-*lhe* diante.
Ficava *detrás dele.*	—	Ficava-*lhe* detrás.
Deu um abraço *no pai.*	—	Deu-*lhe* um abraço.
Bateu *nele.*	—	Bateu-*lhe.*
Ralhou *com ele.*	—	Ralhou-*lhe.*
Fugiu *de mim.*	—	Fugiu-*me.*
Tudo girou *em volta dele.*	—	Tudo *lhe* girou em volta.

> "Ela tinha, porém, no semblante um ar de majestosa bondade que dificilmente esqueceria quem alguma vez se *lhe* houvesse aproximado." [CL]

Nestas substituições, o pronome átono faz referência à pessoa, e a ideia da circunstância fica por conta do complemento (ou substantivo adverbializado), quando se trata de locução prepositiva:

Fugiu *de mim.* — Fugiu-*me.* (não há locução prepositiva)
Tudo girou *em volta dele.* — Tudo lhe girou *em volta.* (há locução prepositiva)

Pronome possessivo

Seu e *dele* para evitar confusão

Em algumas ocasiões, o possessivo *seu* pode dar lugar a dúvidas a respeito do possuidor. Remedeia-se o mal com a substituição de *seu, sua, seus, suas* pelas formas *dele, dela, deles, delas, de você, do senhor,* etc., conforme convier.

Em

José, Pedro levou o seu chapéu,

o pronome *seu* não esclarece quem realmente possui o chapéu, se Pedro ou José.

É verdade que a disposição dos termos nos leva a considerar José o dono do chapéu; mas a referência a Pedro também é possível. Assim sendo, serve-se o falante do substituto *dele*, se o possessivo pertence a Pedro:

> José, Pedro levou o chapéu *dele*.
>
> "Com efeito, Margarida gostava imenso da presença do rapaz, mas não parecia dar-lhe uma importância que lisonjeasse o coração *dele*." [MA]

Se o autor usasse o possessivo *seu*, o coração poderia ser tanto de Margarida quanto do rapaz.

Pode-se, para maior força de expressão, juntar *dele* a *seu*:

> José, Pedro levou o *seu* chapéu *dele*.
>
> "Se Adelaide o amava como e quanto Calisto já podia não duvidar, *sua* honra *dele* era pôr peito à defesa do opressa..." [CBr]

Os pronomes pessoais átonos *me, te, se, nos, vos, lhe, lhes* podem ser usados com sentido possessivo, mormente em estilo literário, tomando-se o cuidado de evitar o abuso.

> Tomou-*me* o chapéu. = Tomou o *meu* chapéu.

Ainda neste caso, é possível ocorrer a repetição enfática *lhe... dele*:

> "D. Adelaide ficou embaraçada. Seria agravar as meninas de dezoito anos, e educadas como a filha do desembargador, e amantes como elas de um comprometido esposo, estar eu aqui a definir a entranhada zanga que *lhe* fez no espírito *dela* o despropósito de Calisto." [CBr]

Foge-se ainda à confusão empregando-se *próprio*:

> "Andrade contentou-se com o *seu próprio* sufrágio." [MA]

Posição do pronome possessivo

De modo geral, o possessivo vem anteposto ao nome a que se refere:

> O *meu* livro. *Tuas* preocupações. *Nossos* deveres.

A posposição ocorre no estilo solene, em prosa ou verso, e, em nome de pessoas ou de graus de parentesco, pode denotar carinho:

> Deus *meu*, ajudai-me!

A ênfase permite também a posposição, principalmente se o substantivo vem desacompanhado do artigo definido:

> Conselho *meu* ela não tem. Filho *meu* não faria tal.

Em certas situações, há notável diferença de sentido com a posposição do possessivo.

Minhas saudades são saudades que sinto de alguém. *Saudades minhas* são saudades que alguém sente de mim.

"Parece que Miss Dólar ficou com boas *recordações suas*, disse D. Antônia." [MA]

Notamos o mesmo em *suas cartas* e *cartas suas*.

Recebi suas cartas.	(isto é, cartas que me mandaram ou que pertencem à pessoa a quem me dirijo)
Recebi cartas suas.	(isto é, enviadas a mim pela pessoa a quem me dirijo)

Invariavelmente, usamos de *notícias suas*, como no seguinte exemplo:

"Peço-lhe que me mande *notícias suas*." [EC]

Possessivo para indicar ideia de aproximação

Junto a números o possessivo pode denotar uma quantidade aproximada:

Nessa época, tinha *meus* quinze anos. (aproximadamente)
Era já homem de *seus* quarenta anos.

Observação:

➡ Valorizamos também uma noção quantitativa por meio do adjetivo *bom*:

"O major Vilela observava um rigoroso regimen que lhe ia entretendo a vida. Tinha uns *bons* sessenta anos." [MA]

Valores afetivos do possessivo

O possessivo, como temos visto, não se limita a exprimir apenas a ideia de posse. Adquire variados matizes contextuais de sentido, muitas vezes de difícil delimitação.

Assim, o possessivo pode apenas indicar a coisa que nos interessa, por nos estarmos referindo, com ele, à causa que nos diz respeito, ou por que temos simpatia:

O *nosso* herói (falando-se de um personagem de histórias) não soube que fazer. "Trabalho todo dia *minhas* oito horas." [JR]

Além de exprimir a nossa simpatia, serve também o possessivo para traduzir nosso afeto, cortesia, deferência, submissão, ou ironia:

Meu prezado amigo.
Minha senhora, esta é a mercadoria que lhe serve.
Meus senhores e *minhas* senhoras!
Meu presidente, todos o esperam.
Meu coronel, os soldados estão prontos!
Meu tolo, não vês que estou brincando?

Notemos, porém, as expressões do tipo:

> "Qual cansadas, *seu* Antoninho!" [LB]
>
> "Ande, *seu* diplomático, continue." [MA]

Seu não é a forma possessiva de 3.ª pessoa do singular. Trata-se aqui de uma redução familiar do tratamento *senhor*.

Difere a forma *seu* (admite ainda as variantes *seo, sô*) do termo nobre, *senhor*, por traduzir nossa familiaridade ou depreciação.

Ocorrendo isoladamente, prevalece a forma plena *senhor*, conforme nos mostra o seguinte exemplo:

> "Depressa, depressa, que a filha do Lemos vai cantar; e depois é o senhor. Está ouvindo, *seu* Ricardo." [LB]

Um fingido respeito ou cortesia — bem-entendidos, aliás, pelos presentes — pode determinar a presença da forma plena:

> "Diga, *senhora* mosca-morta?" [AH]
>
> Quem pensa a *senhora* que é? (fala da mãe à filha de três anos)

Pela forma abreviada *seu* modelou-se o feminino *sua*:

> "E ri-se você, *sua* atrevida?! — exclamou o moleiro, voltando-se para Perpétua Rosa." [AH]

Emprego do pessoal pelo possessivo

Embora de pouca frequência, pode aparecer a ideia de posse representada por uma forma de pronome pessoal precedido da preposição *de*. Neste caso, está a expressão ao *pé de* + pronome pessoal.

> "Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem nas tropelias de Satanás, assentai-vos aqui ao lar bem juntos ao *pé de mim*, e contar-vos-ei a história de D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia." [AH]
>
> "Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao *pé de si*, para não andar atrás dela." [MA]

Possessivo expresso por uma locução

Expressa-se o possessivo ainda por meio de uma perífrase em que entra o verbo *ter, haver* ou sinônimo:

> Oxalá os problemas *que temos* durem pouco. (os nossos problemas)

O possessivo em referência a um possuidor de sentido indefinido

Se o possessivo faz referência a pessoa de sentido indefinido expresso ou sugerido pelo significado da oração, emprega-se o pronome de 3.ª pessoa:

> "É verdade que *a gente*, às vezes, tem cá as *suas* birras — disse ele, com certo ar que queria ser fino e saía parvo." [AH]

Se o falante se inclui no termo ou expressão indefinida, usar-se-á o possessivo de 1.ª pessoa do plural:

> "*A gente* compreende como estas cousas acontecem em *nossas* vidas." [CBr]

Repetição do possessivo

Numa série de substantivos, pode-se usar o possessivo (como qualquer outro determinante do nome) apenas junto ao primeiro nome, se não for nosso propósito enfatizar cada elemento da série:

> "A prova da *sua perspicácia* e *diligência* estava em ter já no caminho da forca os desgraçados cuja sentença vinha trazer à confirmação real." [AH]

Note-se a ênfase e a oposição entre os possuidores (*eu* e *tu*):

> "O *teu* amor era como o íris do céu: era a *minha* paz, a *minha* alegria, a *minha* esperança." [AH]

Se o termo vem acompanhado de modificador, não se costuma omitir o possessivo da série:

> "Foi a *tua* dignidade real, a *tua* justiça, o *teu* nome que eu quis salvar da *tua própria* brandura." [AH]

Omite-se o possessivo na série sem ênfase, ainda que os substantivos sejam de gênero ou número (ou ambas as coisas) diferente. A repetição que nada acrescenta em ênfase à expressão é considerada, por muitos estudiosos, como imitação da sintaxe francesa.

> "(...) entendera (Calisto Elói) que a prudência o mandava viver em Lisboa consoante os costumes de Lisboa, e na província, segundo o *seu gênio* e *hábitos* aldeãos." [CBr]

Se se trata de substantivo sinônimo, dispensa-se a repetição do possessivo:

> *Teu* filho, de quinze anos apenas, é *teu* orgulho e ufania.

Se os substantivos forem de significação oposta, o possessivo em regra não é dispensado:

> *Teu* perdão e *teu* ódio não conhecem o equilíbrio necessário à vida.

Substituição do possessivo pelo artigo definido

Sem ser norma de rigor absoluto, pode-se substituir o possessivo pelo artigo definido, quando a ideia de posse se patenteia pelo contexto ou pelo sentido total da oração, ou ainda pela aplicação reflexiva, isto é, quando se faz referência à própria pessoa que fala ou de quem se fala. Este fato ocorre principalmente junto dos nomes de partes do corpo, das peças do vestuário, faculdades do espírito, graus de parentesco e certas frases feitas:

"D. Fernando afastou-a suavemente de si: ela levantou *o rosto* celeste orvalhado de pranto... D. Leonor ergueu as mãos suplicantes, com um gesto de profunda angústia." [AH]

"E o vento assobiava no vigamento da casa, e nas orelhas de Calisto, o qual, levado do instinto da conservação, levantou a gola *do capote* à altura *das bossas* parietais..." [CBr]

Ele perdeu *o juízo*. Tem *a vida* por um fio. Recuperou *a memória*.

A moça chegou com *o pai*. (E não: *com seu pai*.)

Observações:

➡ Aparece o possessivo no caso de ênfase, quando se deseja insistir na pertença do indivíduo:

"(...) se *as suas* faces eram gordas, *as suas* mãos continuavam magras com longos dedos fusiformes e ágeis." [LB]

"E cada lavrador enxugava *os seus* olhos." [CBr]

➡ Dispensa-se o artigo definido nas expressões *Nosso Senhor, Nossa Senhora*, assim como nas fórmulas de tratamento onde entra um possessivo, do tipo: *Vossa Excelência, Vossa Reverendíssima, Sua Majestade*, etc.

O possessivo e as expressões de tratamento do tipo *Vossa Excelência*

Empregando-se as expressões de tratamento do tipo de *Vossa Excelência, Vossa Reverendíssima, Vossa Majestade, Vossa Senhoria*, onde aparece a forma possessiva de 2.ª pessoa do plural, a referência ao possuidor se faz hoje em dia com os termos *seu*, *sua*, isto é, com possessivo de 3.ª pessoa do singular:

Vossa Excelência conseguiu realizar todos *os seus* propósitos. (e não: todos *os vossos* propósitos)

Pronome demonstrativo

A posição indicada pelo demonstrativo pode referir-se ao espaço, ao tempo (demonstrativos dêiticos espaciais e temporais) ou ao discurso (demonstrativo anafórico).

Demonstrativos referidos à noção de espaço

Este (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 1.ª pessoa, isto é, daquela que fala:

Este livro é o livro que possuo ou tenho entre mãos.

Esta casa é a casa onde me encontro.

Esse (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 2.ª pessoa, isto é, daquela com quem se fala:

Esse livro é o livro que nosso interlocutor traz.

Essa casa é a casa onde se encontra a pessoa a quem me dirijo.

Na correspondência, *este* se refere ao lugar donde se escreve, e *esse* denota o lugar para onde a carta se destina. A referência à missiva que escrevemos se faz com *este, esta:*

> "Manaus, 13-1-1905
> Meu bom amigo Dr. José Veríssimo, — escrevo-lhe dissentindo abertamente de sua opinião sobre *este* singularíssimo clima da Amazônia..." [EC]
>
> Escrevo *estas* linhas para dar-te notícia *desta* nossa cidade e pedir-te as novas *dessa* região aonde foste descansar.

Quando se quer apenas indicar que o objeto se acha afastado da pessoa que fala, sem nenhuma referência à 2.ª pessoa, usa-se de *esse:*

> "Quero ver *esse* céu da minha terra
> Tão lindo e tão azul!" [CA]

Na linguagem animada, o interesse do falante pode favorecer uma aproximação figurada, imaginária, de pessoa ou coisa que realmente se acham afastadas dos que falam. Esta situação exige *este:*

> "Dói-me a certeza de que estou morrendo desde o primeiro dia da tua união com *este* homem... a certeza de que o hás de amar sempre, ainda que ele te despreze como já te desprezou." [CBr]

Tal circunstância deve ter contribuído para o emprego de *este* como indicador de personagens que o escritor traz à baila.

> "*Este* Lopo, bacharel em direito, homem de trinta e tantos anos, e sagaz até a protérvia, vivia na companhia do irmão morgado..." [CBr]

Por outro lado, cabe a *esse* a missão de afastar de nós pessoa ou coisa que na realidade se acham ou se poderiam achar próximas:

> "Vês África, dos bens do mundo avara,
> ....
> Olha *essa* terra toda, que se habita
> *Dessa* gente sem lei, quase infinita." [LC]

Estas expressões não se separam por linhas rigorosas de demarcação; por isso exemplos há de bons escritores que contrariam os princípios aqui examinados e não faltam mesmo certas orientações momentâneas do escritor que fogem às perscrutações do gramático.

Demonstrativos referidos à noção de tempo

Na designação de tempo, o demonstrativo que denota um período mais ou menos extenso, no qual se inclui o momento em que se fala, é *este* (e flexões):

Neste dia (= no dia de hoje) celebramos a nossa independência.
Este mês (= no mês corrente) não houve novidades.

Aplicado a tempo já passado, o demonstrativo usual é *esse* (e flexões):

Nessa época atravessávamos uma fase difícil.

Se o tempo passado ou futuro está relativamente próximo do momento em que se fala, pode-se fazer uso de *este*, em algumas expressões:

Esta noite (= a noite passada) tive um sonho belíssimo.

E com a mesma linguagem (*esta noite*) poderíamos indicar a noite futura: Há previsão de chuva para *esta noite*. Outro exemplo:

"Meu caro Barbosa:
Deves ter admirado o meu silêncio *destes quinze dias*, silêncio para ti, e silêncio para o jornal." [CBr]

A indicação temporal de *este* e *esse* dispensa outra expressão adverbial, se a circunstância de tempo não se apresenta ao falante como elemento principal do conjunto:

"Para o jogo bastava *esse* movimento de peão." [ML] (*Esse movimento* vale por: *o movimento que se fez naquele momento*.)

Demonstrativos referidos a nossas próprias palavras

No discurso, quando o falante deseja fazer menção ao que ele acabou de narrar (anáfora) ou ao que vai narrar (catáfora), emprega *este* (e flexões):

"Entrou Calisto na sala um pouco mais tarde que o costume, porque fora vestir-se de calça mais cordata em cor e feitio. Não me acoimem de arquivista de insignificâncias. *Este* pormenor (isto é: o pormenor a que fiz referência) das calças prende mui intimamente com o cataclismo que passa no coração de Barbuda." [CBr]

"Se não existisse Ifigênia... acudiu Calisto. Já *este* nome (isto é: o nome que proferi) me soava docemente quando, na minha mocidade, pela angústia da filha de Agamenão, cujo sacrifício o oráculo de Áulida desmandava.

— Ah, também eu conheço *essas* angústias (isto é: aquelas a que se refere) da tragédia de Racine." [CBr]

"— ... não há linguagem que não soe divinamente falada por minha prima.

— *Essas* lisonjas — volveu ela sorrindo — aprendeu-as nos seus livros velhos, primo Calisto?" [CBr]

Por estes últimos exemplos, podemos verificar que se a referência é feita às palavras da pessoa com quem se fala, o demonstrativo empregado é *esse* (e flexões). No trecho, *essas lisonjas* são as que faz Calisto à sua prima.

Há situações embaraçosas para o emprego do demonstrativo anafórico, isto é, aquele que se refere a palavras ditas ou que se vão dizer dentro do próprio discurso (catáfora). Ocorre o caso, por exemplo, nas referências a enunciados anteriores que envolvem afastamento da 1.ª pessoa ou ao tempo em que se fala. Nestes casos, geralmente, prevalece a preferência para nossas próprias palavras, aparecendo, assim, o anafórico *este* (e flexões) em lugar do dêictico *esse* (e flexões):

> "— Então que te disse ele?...
> — Que tinhas lá outra... e que te viu passear com ela.
> — Viu-me a passear com uma nossa parenta, viúva de um general. Quem disse ao javardo que *esta* (a que me refiro) *senhora* era minha amante?" [CBr]

Expresso um nome a que, na construção do discurso, se quer juntar uma explicação, comparação, ou se lhe quer apontar característica saliente, costuma-se repetir este nome (ou o que lhe serve de explicação, comparação, ou característica) acompanhado do demonstrativo *esse* (e flexões):

> "O olhar da opinião, *esse* olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte." [MA]
>
> "Creio que por então é que começou a desabotoar em mim a hipocondria, *essa* flor amarela, solitária, de um cheiro inebriante e sutil." [MA]

Por meio do pronome invariável *o* repetimos pleonasticamente a oração objetiva que se antecipa de sua posição normal, ou, em sentido inverso, antecipa a oração objetiva do texto:

> Que todos iam sair cedo, eu *o* disse ontem.
> Eu *o* disse ontem, que todos iam sair cedo.

Quando se faz referência a substantivos ou pronomes pessoais expressos anteriormente, pode-se usar tanto este *o*, demonstrativo e invariável, ou o pronome pessoal *o*, com as flexões necessárias. Assim, num texto como "Ela sabia [fala-se de uma alemã] toda a gramática portuguesa e seus mais recônditos mistérios, como talvez nenhum português *os* soubesse", também poderia ser redigido "*o* [= isto] soubesse".

Reforço de demonstrativos e pessoais

A necessidade de avivar a situação dos objetos e pessoas de que trata leva o falante a reforçar demonstrativos e pessoais com os advérbios dêiticos *aqui, aí, ali, acolá: este aqui, esse aí, aquele ali* ou *aquele acolá*.

> *Eu cá* tenho minhas dúvidas. *Ele lá* diz o que pensa.

Também desempenham o papel de reforço enfático *mesmo* e *próprio* (e flexões) presos a substantivos ou pronomes, com o valor de *em pessoa* (em sentido próprio ou figurado):

> *Eu próprio* assisti à desagradável cena. *Ela mesma* foi verificar o fato.

Neste sentido de identidade, *mesmo* e *próprio* entram no rol dos demonstrativos.

No seguinte trecho de Machado de Assis aparece como enfático *muito*:

> "Você ignora que quem os cose sou eu, e *muito* eu?"

Há construções fixas que nem sempre se regulam pelas normas precedentes; entre estas, estão:

a) *isto é* (e nunca *isso é*) com o valor de 'quer dizer' ou 'significa', para introduzir esclarecimentos;

b) *por isso, nem por isso, além disso* são mais frequentes que *por isto, nem por isto, além disto*, como a introduzir uma conclusão ou aduzir um argumento;

c) *isto de* (e não *isso de*) com o valor de 'no que toca', 'no que diz respeito a'.

Outros demonstrativos e seus empregos

Já vimos que *mesmo* e *próprio* denotando identidades e com o valor de 'em pessoa' são classificados como demonstrativos:

> "Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou reconstrução de mim *mesmo*." [MA]
>
> "De resto, naquele *mesmo* tempo senti tal ou qual necessidade de contar a alguém o que se passava entre mim e Capitu." [MA]
>
> "Veja os algarismos: não há dois que façam o *mesmo* ofício." [MA]

Pode ainda o demonstrativo *mesmo* assumir o valor de *próprio*, *até*:

> "Estes e outros semelhantes preceitos não há dúvida que não são pesados e dificultosos; e por tais os estimou o *mesmo* Senhor, quando lhes chamou Cruz nossa." [AV]

Mesmo, semelhante e *tal* têm valor de demonstrativo anafórico, isto é, fazem referência a pensamentos expressos anteriormente:

> Os tapumes são horrorosos em si *mesmos*.
>
> "Depois, como Pádua falasse ao sacristão, baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a *mesma* cousa." [MA]
>
> "Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras *tais* promessas são como a moeda fiduciária, — ainda que o devedor as não pague, valem a soma que dizem." [MA]
>
> Falaste em dois bons estudantes, mas não encontrei *semelhantes* prendas na sala de aula.

Tal (sozinho ou repetido) e *outro* são demonstrativos de sentido indefinido. O primeiro aparece junto à designação de um dia, lugar ou circunstâncias reais, que não queremos ou não podemos precisar:

> "Ele combinou com o assassino assaltarem a casa em *tal* dia, a *tal* hora, por *tais* e *tais* meios." [JO]

Outro se emprega com o valor de *um segundo, mais um* (no sentido de *diferente*, como *mesmo* no de *igual*, é adjetivo):

> Ele me tratou mal e eu fiz *outro* tanto. (*Tanto*, veremos mais tarde, é pronome indefinido.)

Tais acepções imprecisas levam alguns estudiosos a classificar *tal* e *outro* como indefinidos.

Como elemento reforçador dos que foram tratados anteriormente, aparece *mesmo* junto aos advérbios pronominais: *agora mesmo, aí mesmo, aqui mesmo, já mesmo,* etc.

Observação:

➡ *Um* pode ter, em certas expressões, o valor de *mesmo*:

> Honra e proveito não cabem *num* saco. (= no mesmo saco)

No estilo familiar e animado, emprega-se o demonstrativo com o valor de artigo definido:

> *Esse* João é das arábias!
> *Aquela* Maria tem cada ideia!

Registre-se ainda o emprego substantivo de *aquilo* em construções como:

> "(...) e apenas, como uma das extravagâncias que mais requerem anotação, citarei *aquilo* da p. 14." [CL]

Posição dos demonstrativos

Em situações normais, onde não impere a ênfase, o demonstrativo vem anteposto ao nome. Em caso contrário, pode vir posposto, principalmente se o demonstrativo se referir ao pensamento já expresso.

> "Logo depois, senti-me transformado na *Summa Theologica* de S. Tomás, impressa num volume, e encadernada em marroquim, com fechos de prata e estampas; ideia *esta* que me deu ao corpo a mais completa imobilidade..." [MA]
>
> "Os seus olhos serenos, como o céu, que imitavam na cor, tomaram a terrível expressão que ele costumava dar-lhes no revolver dos combates, olhar *esse* que, só por si, fazia recuar os inimigos." [AH]

Nas orações exclamativas ocorre também a posposição: Que dia *este*!

Mesmo pode corresponder a dois vocábulos latinos: *idem* e *ipse*. No primeiro caso, denota identidade e reclama a presença do artigo ou de outro demonstrativo:

> Disse as *mesmas* coisas. Referiu-se ao *mesmo* casal. Falou a este *mesmo* homem.

Idêntico a *ipse*, emprega-se junto a substantivo ou pronome e equivale a *próprio, em pessoa* (em sentido próprio ou figurado):

> Ela *mesma* se condenou.

Em ambos os sentidos, *mesmo* pode aparecer antes ou depois do substantivo. Nota-se apenas, na língua moderna, certa preferência para a anteposição, quando o demonstrativo assume o valor de *idem*, isto é, indica identidade.

É costume calar-se a preposição na oração subordinada que se refere a substantivo preposicionado antecedente que tem *mesmo* como adjunto:

> Encontrei-o na *mesma situação (em) que* estava no ano passado.
> Saiu do trabalho no *mesmo dia (em) que* fora promovido.
> "Querias, porventura, ensiná-la a desprezar-me pela *mesma razão (por) que* tu me desprezas?" [CBr]

Pronome indefinido

Empregos e particularidades dos principais indefinidos

O indefinido pode estender a sua significação a todos os indivíduos de uma classe:

> *Todos* os homens são bons.
> *Cada* livro deve estar no lugar próprio.
> *Qualquer* falta merece ser punida.
> Livro *algum* será retirado sem autorização.
> *Nenhum* erro foi cometido.

A significação do indefinido se pode estender apenas a um ou a alguns indivíduos de uma classe:

> *Certas* folhas ficaram em branco.
> Daí surgirão *outros* enganos.

Sobre os principais pronomes indefinidos acrescentaremos:

Algum

Anteposto ao substantivo tem valor positivo: Recebeu *algum* recado importante.

Posposto ao nome, assume significação negativa, podendo ser substituído pelo indefinido negativo *nenhum*: Resultado *algum* saiu do inquérito.

Ocorre com maior frequência este emprego em orações onde já existem expressões negativas (*não, nada, sem, nem*), em interrogações oratórias ou depois de substantivo precedido da preposição *sem*: "Era pessoa sem escrúpulo *algum*." [ED]

Algo

Está hoje praticamente desbancado pela locução sinônima *alguma coisa*:

> Terás *algo* para contar-me?
> Há *algo* novo no ar.

É mais frequente seu emprego como advérbio, em construções do tipo:

> A situação está *algo* perigosa.
> Ali se passaram os momentos *algo* inesquecíveis.

O mesmo emprego adverbial conhece o seu equivalente *alguma coisa*:

> A leitura deixou-lhe impressão *alguma coisa* agradável.

Algumas vezes o significado quantitativo de *algo* e *alguma coisa* favorece o aparecimento da preposição *de* com valor partitivo:

> Não há *algo de* novo.
> Ficou-lhe do encontro *alguma coisa de* arrependimento.
> *Alguma coisa de* novo deve acontecer hoje.

A presença da preposição junto ao adjetivo o transpõe à classe do substantivo e, por atração, este pode concordar em gênero e número com o nome sujeito do verbo:

> Apresento-lhe estas desculpas que têm *algo de* engraçadas.
> De repente saíram umas ideias *alguma coisa de* ridículas.

Sem razão, alguns autores consideram galicismo a presença da preposição *de* nestas construções com pronomes indefinidos, todos de valor nitidamente quantitativo. [MBa]

Cada

Junta-se a substantivo singular, a numeral coletivo e expressões formadas por numeral seguido de substantivo no plural:

> *Cada* século possui seus homens importantes.
> Faz prova em *cada* trinta dias.
> "Uma ilusão gemia em *cada* canto,
> Chorava em *cada* canto uma saudade." [LG]

Usa-se nas combinações: *cada um* e *cada qual*.

É condenado o emprego de *cada* sem substantivo em lugar de *cada um* nas referências a nomes expressos anteriormente, considerado imitação da linguagem comercial francesa. Todavia é de uso corrente:

> Os livros custam trinta reais *cada*. (por cada um)

Cada não sofre variação, mas a concordância do verbo com o sujeito se processa normalmente:

> "Convém notar o tríduo das Lemúrias
> não corre a flux: *cada* dois dias levam
> entre si um profano intercalado." [AC]

Observação:

➡ Com exagero, já se condenou por mal soante a expressão *por cada*, que, segundo a crítica, lembraria *porcada* (vara de porcos). Rui Barbosa defendeu brilhantemente o falso cacófato (mau som).

Lembra Sousa da Silveira o valor intensivo de *cada*, como no seguinte exemplo (está claro que proferido com entonação expressiva):

> Conta *cada* história!
> "Então é *cada* temporal, que até parece que os montes estremecem." [EQ]

Certo

É exclusivamente na língua moderna pronome indefinido quando antecede ao substantivo:

> "A vida celibata podia ter *certas* vantagens próprias, mas seriam tênues, e compradas a troco da solidão." [MA]

Havendo ênfase, poderá aparecer *um certo*, expressão que tem sido, com algum exagero, recriminada pelos gramáticos:

> "Forçoso é que um poeta creia no pensamento, que o agita, e no ideal, aonde tem de ir buscar *um certo* número d'existência..." [AH]
>
> "O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha *um certo* ar escarninho, que me aborreceu muito." [MA]

Posposto ao substantivo, *certo* fixou o seu emprego de adjetivo, com o sentido de 'acertado', 'ajustado', 'exato', 'verdadeiro'. Ambos os sentidos, indefinido e qualificativo, são aproveitados nos seguintes jogos de palavras:

> Tenho *certos amigos* que não são *amigos certos*.

Note-se, com o *Dicionário Contemporâneo*, que *certo* atenua o que na significação do substantivo haja de demasiadamente absoluto, quando este indefinido vem anteposto a nome que exprime qualidade, propriedade ou modo de ser:

Goza de *certa* reputação de talento.
A ópera tem uma *certa* novidade.

Nesta significação atenuativa, *certo*, equivalente a *algum* (e flexões), se aproxima dos quantitativos indefinidos.

Nenhum

Reforça a negativa *não*, podendo ser substituído pelo indefinido *algum* posposto:

Não tínhamos *nenhuma* dívida até aquele momento. (= dívida alguma)

Sem ênfase, *nenhum* vem geralmente anteposto ao substantivo; havendo desejo de avivar a negação, o indefinido aparece posposto:

"Que é lá? redargui; não cedi cousa *nenhuma*, nem cedo." [MA]

Referindo-se a nome no plural, *nenhum* se flexiona:

"Mas se anda nisto mistério, como quer o condestável, espero que não serão *nenhuns* feitiços..." [RS]
Não vejo na sua defesa *nenhumas* razões.

Em certas orações de forma afirmativa, *nenhum* pode adquirir valor afirmativo, como sinônimo de *qualquer*:

Mais do que *nenhum* homem, ele trabalhava para a tranquilidade.

Enquanto *nenhum* é um termo que generaliza a negação, *nem um* se refere à unidade:

Não tenho *nenhum* livro. (nenhum = pronome indefinido)
Não tenho *nem um* livro, quanto mais dois. (um = numeral)

Todo

Concorda em gênero e número com o substantivo ou pronome a que serve de adjunto adnominal.

Quando no singular está anteposto a substantivo ou adjetivo substantivado, vale por 'cada', 'qualquer' ou 'inteiro', 'total', podendo vir ou não acompanhado de artigo:

A *toda* falta deve corresponder um castigo adequado. (toda = 'cada')
A *toda* a falta deve corresponder um castigo adequado. (toda = 'cada')
Todo ser merece consideração. (todo = 'qualquer')
Todo o ser merece consideração. (todo = 'qualquer')
O incêndio destruiu *toda* casa. (toda = 'inteira', 'total')
O incêndio destruiu *toda a* casa. (toda = 'inteira', 'total')

Enquanto em Portugal não se faz com *todo* a distinção formal entre *cada/ qualquer* e *inteiro/ total*, usando-se quase sempre *todo* seguido de artigo (*Todo o homem é mortal*), no Brasil, para o primeiro sentido, modernamente, dispensa-se o artigo (*Todo homem é mortal*) e, para o segundo, o artigo é obrigatório (*Toda a casa pegou fogo*).

Está claro que a presença ou ausência do artigo está inicialmente presa ao fato de o substantivo núcleo do sintagma exigir ou não artigo, independentemente da variedade semântica apontada. Assim, como se diz, nos nomes dos países, com artigo, *o Brasil*, dir-se-á *todo o Brasil*; em contraposição, só se diz, sem artigo, *Portugal*, logo se dirá *todo Portugal*.

A distinção entre *cada / qualquer* e *inteiro / total* fica prejudicada em virtude da ocorrência da fonética sintática que facilita, na pronúncia (com reflexo natural na escrita), a fusão por crase da vogal final de *todo, toda* com o artigo singular *o / a*: *todo o = todo; toda a = toda*. Daí, muitas vezes a indecisão que sentem as pessoas na hora de usar *todo* e *todo o*, *toda* e *toda a*.

Assim, diz-se, entre brasileiros, sem distinção de sentido, *todo o mundo, toda a vida, todo o tempo, toda a hora, toda a parte*, etc., ao lado de *todo mundo, toda vida, todo tempo, toda hora, toda parte*, etc.

Todo indica a totalidade numérica, isto é, qualquer indivíduo da classe, quando seguido de oração adjetiva substantivada pelo *o*, ou do pronome *aquele* (*todo aquele que*):

> "*Todo o que* sofre,
> *Todo o que* espera e crê, *todo o que* almeja
> Perscrutar o futuro, se coloca
> Ao lado do Senhor." [FV]

Desaparece, naturalmente, a vacilação quando, em vez do artigo definido, aparecer o indefinido *um*, pois aí *todo um* denota 'inteiro', 'total': *todo um dia* (= um dia todo), *toda uma cidade*, construção, aliás, sem razão, rejeitada por puristas.

Todo no singular e posposto ao substantivo vale sempre pela expressão da totalidade: *o homem todo, a casa toda, o país todo, a semana toda, o tempo todo, a fortuna toda, o mundo todo, uma cidade toda.*

Nas expressões de reforço enfático ou de valor superlativo do tipo de *todo o resto, toda a soma, todo o mais* (substantivado), *a toda a pressa, a toda a brida, a todo o galope,* o artigo é de presença obrigatória entre brasileiros.

No plural, *todos, todas,* antepostos ou pospostos, exigem sempre, em qualquer sentido, a presença do artigo, desde que o substantivo ou pronome não esteja precedido de palavra que o exclua:

> *Todos os alunos* entregaram as provas antes do tempo.
> *Todas as revisões* são passíveis de enganos.
> *Os alunos todos* disseram sim.
> *Todos estes casos* foram examinados.
> *Todas elas* responderam às cartas.

Estando a totalidade numérica definida por um numeral referido a substantivo explícito ou subentendido, *todos* pode ser ou não acompanhado de artigo (*todos dois* ou *todos os dois, todos três* ou *todos os três*, etc.):

> "Era belo de verem-se *todos cinco* em redor da criança, como se para outro fim se não reunissem!" [CBr]
>
> *Todas as quatro razões* foram discutidas.

Observações:

➡ É mais comum a presença do artigo quando o substantivo está expresso.

➡ Em *todas estas quatro razões*, a presença de um adjunto (*estas*), que exclui o artigo, explica a sua ausência.

Graças à significação de certos verbos em determinados contextos, *todos* pode ser interpretado em sentido distributivo, com valor aproximado de 'cada', como no exemplo:

> "Dizia um Secretário de Estado meu amigo que, para se repartir com igualdade o melhoramento das ruas por toda a Lisboa, deviam ser obrigados os ministros a mudar de rua e bairro *todos os três meses*." [AGa]
>
> (isto é: a cada três meses, de três em três meses, como interpreta ED)

Todo pode ser empregado adverbialmente, com valor de 'inteiramente', 'em todas as suas partes':

> "Longe de mim a triste ideia de me intrometer nessa questão *todo* particular." [CL]

Suas origens pronominais facultam-lhe a possibilidade de, por atração, concordar com a palavra a que se refere:

O professor é *todo* ouvidos.	Ela é *toda* ouvidos.
Ele está *todo* preocupado.	Ela está *toda* preocupada.

Acabamos de ver as crianças *todas* chorosas.[7]

Todo entra ainda na construção de locuções adverbiais: *em todo, de todo, de todo em todo,* etc.

Ainda que *todo* possa significar 'qualquer', isto não impede que as duas palavras possam concorrer juntas na expressão *todo (toda) e qualquer:*

> "Introdução de *todo e qualquer* gênero de produto." [RB]

---

[7] É por causa de construções semelhantes que Epifânio Dias diz que a posposição de *todo* pode dar ocasião a ambiguidades, como neste exemplo em que a intenção de quem escreve foi usar *todo* adverbializado, e não como pronome. Poder-se-ia, é claro, não fazer a flexão, evitando a ambiguidade.

Tudo

Refere-se às coisas consideradas em sua totalidade ou conjunto e, normalmente, se apresenta como termo absoluto, desacompanhado de determinado:

> Nem *tudo* está perdido.
> Põe a esperança em *tudo*.

O seu emprego absoluto apresenta duas exceções: quando se combina com os demonstrativos *isto, isso, aquilo* ou com oração adjetiva substantivada pelo artigo:

> *Tudo isso* é impossível. *Isso tudo* é impossível.
> Onde você comprou *tudo aquilo*?
> Desconhecemos *tudo o que eles disseram*.

Em tais construções, o demonstrativo funciona como núcleo do sintagma nominal e o indefinido como seu adjunto, bem como da oração adjetiva substantivada.

Pronome relativo

Usa-se *o qual* (e flexões) em lugar de *que*, principalmente quando o relativo se acha afastado do seu antecedente e o uso deste último possa dar margem a mais de uma interpretação:

> O guia da turma, *o qual* nos veio visitar hoje, prometeu-nos voltar depois.
> Com o emprego de *que* o sentido ficaria ambíguo: O guia da turma, *que* nos veio visitar hoje... (o guia ou a turma nos veio visitar?)

Pode-se ainda recorrer à repetição do termo:

> "Arrastaram o saco para o *paiol* e o *paiol* ficou a deitar fora." [CN]

Dá-se ainda o afastamento do relativo em relação ao seu antecedente em exemplos como o seguinte:

> "No fundo de um triste vale dos Abruges, terra angustiada e sáfara, um pobre *eremita* vivia *que* deixara as abominações do século pela soledade do deserto."[JR]

Hoje é mais comum construir:

> "...um pobre *eremita que* deixara as abominações do século vivia pela soledade do deserto."

Ou:

> "...vivia um pobre *eremita que* deixara as abominações do século pela soledade do deserto."

Deve-se evitar com cuidado o grande distanciamento entre o antecedente e o correspondente relativo, principalmente se este estiver precedido de dois nomes que possam reclamar esta referência. Mário Barreto cita o trecho de Camilo em que o escritor explicita entre parênteses o real antecedente:

> "Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, *que* vou escovar (o sobretudo), era dele, como a borboleta é da chama (...)"

Muitas vezes a pontuação salva a boa interpretação do texto; a vírgula posta entre um substantivo (ou pronome) e o relativo serve para indicar que este não se está referindo àquele, e sim ao mais afastado:

> "(...) mas ele tinha necessidade da sanção de alguns, *que* (isto é, a "sanção", e não "alguns") lhe confirmasse o aplauso dos outros." [MA]

Em geral substitui-se *que* por *o (a) qual* depois de preposição de duas ou mais sílabas ou locução prepositiva. Empregamos *a que* ou *ao qual*, *de que* ou *do qual*, mas dizemos com mais frequência *para o qual*, *ambas as quais*, *apesar do qual*, *conforme o qual*, *perante o qual*, etc.[8] O movimento rítmico da frase e a necessidade expressiva exigem, nestes casos, um vocábulo tônico (como *o qual*) em lugar de um átono (como *que*). Por eufonia, costuma-se empregar também *o* (*a*) *qual* depois das preposições *com*, *sem*, *sob*.

Migração de preposição

Com frequência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o antecedente deste relativo:

> "A barra é perigosa, como dissemos: porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, *pelo que* (= o por que, razão por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria." [AH]
>
> "(...) até o induzirem a mandá-lo sair da corte, *ao que* (= o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem." [AH]
>
> "(...) não tardou a ser atravessado, pelo coração, com uma seta *do que* (= o de que) imediatamente acabou." [AH]

A construção regular, sem migração da preposição, é pouco usada e se nos apresenta como artificial:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..." [RB]

---

[8] A tradição tem evitado o emprego de *sem quem*, *segundo quem*, substituindo-os por *sem o qual*, *segundo o qual*, *sem a qual*, *sem os quais*, *sem as quais*, para evitar o eco. (➶ 568)

No seguinte exemplo de Rui Barbosa a preposição aparece antecipada, combinada com *o*, e depois no lugar devido:

> "É *no em* que essa justificação se resume." [RB]

Outras vezes omite-se a preposição que pertence a rigor ao relativo, em virtude de já ter o seu antecedente a mesma preposição:

> Você só gosta *das coisas que* não deve. (por: *das coisas de que não deve gostar*)
> Ele falou *do que* não podia falar. (por: *do de que não podia falar*)

Relativo universal

Na linguagem coloquial e na popular pode aparecer o pronome relativo despido de qualquer função sintática, como simples transpositor oracional. A função que deveria ser desempenhada pelo relativo vem mais adiante expressa por um substantivo ou pronome precedido de preposição. É o chamado *relativo universal* que, desfazendo uma complicada contextura gramatical, se torna um "elemento linguístico extremamente prático": [KN]

> Ali vai o homem *que* eu falei com *ele*
>
> por
>
> Ali vai o homem *com quem* eu falei. (ou *com que*)

Repetição imprópria

Não pertence à boa norma da língua repetir sob forma pronominal a função sintática já desempenhada pelo relativo: Este é o livro *que* eu *o* li (por: *que eu li*).

É preciso distinguir cuidadosamente este caso de outro aparentemente igual, em que não se trata de *que* pronome relativo, mas *que* conjunção causal ou consecutiva (com elipse do intensivo *tão, tal*):

> "O português hodierno não é nem a língua de sábios nem de filósofos e pensadores *que* não *os* há..." [JR] (isto é: porque não os há)
>
> "Tenho os pés *que os* não sinto, dizia ele ao seu vizinho." [AFg] (isto é: tenho os pés *de tal maneira, que...*)

Cujo

Já vimos que *cujo*, como pronome relativo, traduz a ideia de posse, com o valor de *dele (dela), do qual (da qual)*:

> O livro *cujas* páginas... (= as páginas *do qual*, as páginas *dele*, as *suas* páginas)

Cujo pode vir antecedido de preposição, se ela for exigida pelo verbo da oração em que este pronome se insere:

> O proprietário *cuja casa* aluguei. (a casa *do qual* aluguei)
> Os pais *a cujos filhos* damos aula... (aos filhos *dos quais*)
> Os pais *de cujos filhos* somos professores... (dos filhos *dos quais*)
> O clube *em cujas dependências* faço ginástica. (nas dependências *do qual*)
> A cidade *por cujas ruas*, na infância, arrastou seus sonhos. (pelas ruas *da qual*)
> A prova *com cujas questões* me atrapalhei. (com as questões *da qual*)

Para o emprego correto de *cujo*, além do que já dissemos antes, não se deve:

a) em vez de *cujo*, empregar um relativo (*que, quem*) precedido da preposição *de* para referir-se à ideia de posse:

> Não posso trabalhar com uma pessoa *de quem* (de que) discordo dos métodos.

A construção apropriada é:

> Não posso trabalhar com uma pessoa *de cujos* métodos discordo. (discordo dos métodos *dela*, dos métodos *da qual* discordo)

b) empregar *cujo* (e flexões) significando *o qual* (e flexões):

> O livro *cujo* eu comprei ontem é excelente.

A construção apropriada é:

> O livro *que* (o qual) comprei ontem é excelente.

c) empregar artigo definido antes ou depois de *cujo*:

> O pai *cujos* os filhos estudam aqui.

A construção apropriada é:

> O pai *cujos filhos* estudam aqui.

Em:

> Este é o autor *a cuja* obra te referiste,

não há acento indicativo da crase, por não vir *cujo* precedido de artigo; *a* é pura preposição.

N.B.: O verbo *referir* se acompanha da preposição *a*, daí a construção: *a cuja obra te referiste*.

Emprego dos relativos *onde*, *aonde*, *donde*

Em lugar de *em que*, *de que*, *a que*, nas referências a lugar, empregam-se respectivamente *onde*, *donde*, *aonde* (que funcionam como adjunto adverbial ou complemento relativo):

O colégio *onde* estudas é excelente.
A cidade *donde* vens tem fama de ter bom clima.
A praia *aonde* te diriges parece perigosa.

Modernamente os gramáticos têm tentado evitar o uso indiscriminado de *onde* e *aonde*, reservando o primeiro para a ideia de repouso e o segundo para a de movimento a algum lugar:

O lugar *onde* estudas...
O lugar *aonde* vais...

Esta lição da gramática tende a ser cada vez mais respeitada na língua escrita contemporânea, embora não sejam poucos os exemplos em contrário, entre escritores brasileiros e portugueses.

Evite-se o emprego de *onde* em lugar de *que / qual*, precedido ou não da conveniente preposição, como na frase: "Está sendo aberto um inquérito contra os policiais, *onde* (= *pelo qual*) eles podem perder o emprego." (notícia de jornal)

Evitem-se também empregos reduplicativos como *de donde*, *de aonde*, etc., em construções como: Indagou o informante sobre o lugar *de onde* (e não: *de donde*) viera.

Exercícios de fixação

Pronome pessoal

1. Das orações abaixo, indique o sujeito, dizendo qual é a sua pessoa gramatical:

1) Procura os teus direitos.
2) Procure os seus direitos.
3) Vossa Excelência acaba de resolver a questão.
4) Não olheis com ódio os adversários.
5) Ela nada sabia do ocorrido.
6) Não façamos justiça com as próprias mãos.
7) Persegue teus sonhos com esperança.
8) Você sabe agora toda a verdade.
9) Que deseja o senhor?
10) O amigo pode contar comigo.
11) O estudo é o caminho seguro da vitória.
12) Ele não vai embora hoje.
13) Sua Santidade visitará o país este ano.
14) Entendeu a senhora a nossa dúvida?
15) Devemos ajudar aos necessitados.

2. Preencha o espaço em branco com a forma verbal indicada, fazendo-a concordar com o seu sujeito:

1) Não será possível que V. S.ª ______________ de atender a tão justo pedido. (*deixar* - pres. subj.)

2) V. Ex.ª ______________ estar certo da vitória. (*poder* - pres. ind.)

3) V. A. talvez ______________ me conceder essa dádiva. (*poder* - pres. subj.)

4) Ainda que V. Ex.ª ______________ (*estar* - pret. imperf. subj.) aqui, não ______________ nenhum subsídio à questão. (*trazer* - fut. do pret. ind.)

5) Caso V. S.ª ______________ (*trazer* - pres. subj.) a documentação, ______________ o favor de avisar-me. (*fazer* - fut. pres. ind.)

3. Passe para o tratamento indireto de 2.ª pessoa, com os sujeitos *você*, *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria*, as seguintes formas verbais:

Modelo: *Queres essa oportunidade.* { *Você* / *Vossa Excelência* / *Vossa Senhoria* } *quer essa oportunidade.*

1) Falas com muita razão.
2) Ouviste o pedido do réu.
3) Perdoas nossos erros.
4) Não fales alto.
5) Foste a nossa maior esperança.
6) Dize agora a proposta.
7) Não saias agora desse carro.
8) Irás ao nosso encontro.
9) Não esperes as notícias.

4. Complete, nas cartas abaixo, o espaço em branco antes dos termos *Senhoria* e *Excelência* com *Vossa* ou *Sua*, conforme o caso:

1) Il.mo Sr. Diretor da Repartição X,

Transmito a ______________ Senhoria a petição que dirigi ao Ex.mo Sr. Ministro da pasta X, e em que peço a ______________ Excelência dar-me a conhecer o que disse ______________ Senhoria no requerimento que dirigi a ______________ Excelência por intermédio de ______________ Senhoria.

2) Ex.mo Sr. Ministro da pasta X,

Venho à presença de ______________ Excelência para solicitar me seja comunicada a informação que deu ao meu requerimento n.° Z o Sr. Diretor da Repartição X quando esse papel foi enviado por ______________ Senhoria ao Gabinete de ______________ Excelência.

[J. Mattoso Câmara Jr., *Gramática*]

5. Assinale com um (X) dentro dos parênteses as orações que têm pronome pessoal oblíquo átono:

1) ( ) Desta vez não lhe damos razão.
2) ( ) Dirigiu a ele palavras impróprias.
3) ( ) Nem ele entende a nós, nem nós a ele.
4) ( ) Entregamos as cartas ao tio e a ela.
5) ( ) Hoje não sairei contigo.
6) ( ) Diante do perigo, atirou-se a mim em busca de socorro.
7) ( ) Não nos deixeis cair em tentação.
8) ( ) Ela não me quer mal.
9) ( ) Teu tio deixou-te a ti uma bela educação.
10) ( ) Ficou-vos dessa companhia uma profunda saudade.

6. Substitua os pronomes pessoais oblíquos tônicos pelos átonos correspondentes:

Modelo: *A* ***ele*** *cumpre preencher esse lugar na repartição.* → *Cumpre-****lhe*** *preencher esse lugar na repartição.*

1) Enviei o documento a ele e ao pai.
2) O dinheiro foi entregue a ela mesma.
3) Sempre se dirigia a nós próprios.
4) Recorreu a ti em última instância.
5) Nós dissemos a ele que poderia vir aqui.
6) A mim restava uma só esperança.
7) Nós daremos as joias tão somente a ela.
8) Nunca digas nunca a ti mesmo.
9) A vós desejo contar um segredo.

7. Assinale, dentro dos parênteses, com (OD) ou (CV) conforme o pronome pessoal átono funcione como objeto direto ou como outro complemento verbal, respectivamente:

1) ( ) Eu não o vi.
2) ( ) Nós não lhe dissemos nada.
3) ( ) Sempre me visitava no hospital.
4) ( ) Nunca me respondeu.
5) ( ) Abraçaram-te pela vitória.
6) ( ) Agora não te quero bem.
7) ( ) Enviou-te esses livros.
8) ( ) Não nos querem aqui.
9) ( ) Escrevemos-lhe para matar as saudades.
10) ( ) Não nos condene sem provas.

8. Empregue, no espaço em branco, O ou LHE conforme a função sintática:

1) Despede-se o amigo que muito ______________ estima.
2) Despede-se o amigo que muito ______________ quer.
3) Despede-se o amigo que muito ______________ admira.
4) Jamais ______________ perdoei por essa injustiça.
5) Eu ______________ abracei pelo aniversário.
6) Ainda não ______________ convidamos para a festa.
7) Cumprimento- ______________ pela vitória alcançada.
8) Ela ______________ espera para jantar.
9) Jamais ______________ vi tão alegre.
10) A tia ______________ amava como filho.

9. Numere os parênteses das orações da série A de acordo com as funções sintáticas indicadas na série B, em relação aos pronomes pessoais:

Série A

1) ( ) Bem me quer, mal me quer.
2) ( ) Já não o víamos havia muito tempo.
3) ( ) Morador dessa rua já não o sou.
4) ( ) Escrevíamos-te com muita frequência.
5) ( ) A partida deixou-vos grande saudade.
6) ( ) Já me deram a resposta desejada.
7) ( ) Envolveram-se com maus companheiros.
8) ( ) Esperamos-te por muito tempo.
9) ( ) O diretor afastou-se aborrecido.
10) ( ) Assim não irás encontrá-lo.

Série B

1 – sujeito
2 – objeto direto
3 – objeto indireto
4 – predicativo

10. Numere a série A de acordo com as classificações do pronome SE que ocorrem na série B:

Série A

1) ( ) Maria já se vestiu.
2) ( ) Maria e João se viram no cinema.
3) ( ) A porta fechou-se.
4) ( ) O vizinho se chama Paulinho.
5) ( ) Papai se barbeia toda manhã.
6) ( ) Vendem-se apartamentos.

Série B

1 – reflexivo próprio
2 – reflexivo recíproco
3 – voz média ou passiva com *se*
4 – construção impessoal ou indeterminada

11. Numere a série A de acordo com as funções dos pronomes SE, A SI e CONSIGO, que ocorrem na série B:

Série A

1) ( ) Eles não se amam.
2) ( ) Elas se odeiam.

Série B

1 – objeto direto
2 – objeto indireto

3) ( ) Eles se gostam. 3 – complemento relativo
4) ( ) O menino se divertia a valer. 4 – adjunto adverbial
5) ( ) O professor se aborreceu.
6) ( ) A criança se machuca nesse brinquedo.
7) ( ) O bibliotecário levou o livro consigo.
8) ( ) O pai impôs a si essa responsabilidade.
9) ( ) O juiz se arrogou o direito de crítica.
10) ( ) Falava a si mesmo quando estava sozinho.

12. Coloque, no princípio da oração, seu objeto direto, repetindo-o depois do verbo por pronome pessoal adequado:

Modelo: *O astrônomo observa os astros.* = *Os astros, observa-os o astrônomo.* ou: *Os astros, o astrônomo os observa.* (Em todos os exemplos, o uso da vírgula é facultativo.)

1) O soldado defende a pátria.
2) O preguiçoso receia o trabalho.
3) As flores perfumam o ar.
4) As nuvens encobrem o sol.
5) O exercício fortifica o corpo.
6) Os advogados advogam causas.
7) O chapeleiro faz chapéus.
8) Os negociantes vendem as mercadorias.
9) O escritor compõe livros.

[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

13. Explicite, nos seguintes exemplos, as combinações de pronomes pessoais:

Modelo: *Tirai-ma.* → *ma* = *me* + *a*

1) Cortou-lha rapidamente a morte.
2) Eu to juro.
3) Eu vo-la dei por prêmio.
4) Atirou-se aos pés da mãe e beijou-lhos.
5) Agradeceu-mo, sorrindo.
6) Sacou da algibeira os meus títulos e sacudiu-mos na cara.
7) Ela no-lo disse.
8) Foram precisas repetidas instâncias para no-los confundir.
9) Entrego-vo-la de coração.

14. Reescreva as orações do exercício anterior, substituindo o pronome que, na combinação, funciona como objeto direto por um substantivo adequado, respeitando o gênero e o número do pronome substituído.

Modelo: *Tirai-ma.* = *Tirai-me a dúvida.*

15. Reescreva as seguintes orações, substituindo os diversos complementos verbais por pronomes pessoais oblíquos átonos, combinando-os convenientemente e colocando-os sempre antes do verbo, desde que não comecem a oração:

Modelo: *O professor deu* ***o livro à melhor aluna****.* = *O professor* ***lho*** *deu.*

1) Os colegas ofereceram ao José os livros raros.
2) A nós os vizinhos contaram toda a verdade.
3) A mim a vida concedeu bons amigos.
4) Os policiais relataram ao delegado os casos ocorridos.
5) Nem sempre os pais podem explicar aos filhos os mistérios da vida.
6) O juiz propôs ao réu nova audiência.
7) A diretora fez as melhores recomendações às alunas.
8) Os rastros denunciaram ao policial o esconderijo do ladrão.
9) O sol ofereceu aos banhistas excelentes dias de férias.

16. Substitua por pronome átono os termos preposicionados ou parte deles em itálico:

Modelo: *Tu não poderás fugir* ***de mim****.* = *Tu não poderás fugir-****me****.*
José pôs-se diante ***dele****.* = *José pôs-se-****lhe*** *diante.*

1) Jamais apareceram *diante de nós*.
2) Sentaram-se *em frente dela*.
3) Os inimigos caíram em *cima de vós*.
4) Os pais deram um beijo *na filha*.
5) Os guardas atiraram *no ladrão*.

Pronome possessivo

17. Empregue, em vez de pronome possessivo, o pronome oblíquo átono correspondente, que funciona como dativo livre:

Modelo: *Comprei o* ***seu*** *livro por um bom preço.* = *Comprei-****lhe*** *o livro por um bom preço.*

1) Todos respeitam as suas razões.
2) O vizinho tomou a minha palavra.
3) O professor admira a tua inteligência.
4) Os colegas não conhecem as suas desculpas.
5) Nem todos os convidados apertaram nossas mãos.
6) O juiz não escutou vossas razões.
7) Não foi fácil esquecer a sua traição.
8) O médico tomou meu pulso.
9) Não queremos os teus préstimos.

18. Justifique a razão pela qual o escritor fez uso de SEU ... DELAS, repetindo a expressão indicativa de posse:

" Queria ser casada. Sabia que sua mãe o não fora, e conhecia algumas que tinham só o *seu* moço *delas*." [MA]

Pronome demonstrativo

19. Coloque dentro dos parênteses (AD), (PP) ou (PD), conforme o O(OS) grifado apareça como artigo definido, pronome pessoal ou pronome demonstrativo, respectivamente:

1) ( ) Não vejo o José há muito tempo; mas você *o* vê quase todo dia.
2) ( ) Consegui resolver a questão; esforce-se que você também *o* fará.
3) ( ) Espero que tu escrevas *o* que te ditei.
4) ( ) Diretor da escola, já não *o* sou.
5) ( ) Todos *os* meninos foram à praia.
6) ( ) Não saímos *o* dia todo.
7) ( ) Os dias passam sem que *o* percebamos.
8) ( ) Os dias passam sem que *os* percebamos.
9) ( ) Nunca fales *o* que não sabes.
10) ( ) O pai e o filho saíram tão cedo, que não *os* vi.
11) ( ) É uma desolação terrível *a* da paisagem pintada com tamanho rancor pelo romancista cearense.

20. Preencha o espaço em branco com ESTE (ESTA, ESTES, ESTAS) ou ESSE (ESSA, ESSES, ESSAS), conforme o caso:

1) Faço ________________ pedido para dirigir-me a ________________ seção.
2) Escrevo-lhe para conhecer melhor ________________ cidade para onde você foi morar.
3) Onde você comprou ________________ gravata que está usando?
4) Enviamos-lhe ________________ presente com maior prazer.
5) Ontem estive gripado; por isso não pude ir a ________________ festinha.
6) ________________ dia de hoje é para nós inesquecível.
7) ________________ sala é mais agradável que a outra; daí a nossa mudança.
8) Escrevo-lhe para contar-lhe os últimos progressos por que passou ________________ minha nova cidade de férias.
9) Tenho em mãos ________________ prova de tua mentira. Por isso larga ________________ papelada falsa.
10) Trabalho com ________________ lápis aqui melhor do que com ________________ aí.
11) Olhe os meus dedos, olhe ________________ mãos.

21. Destaque os pronomes demonstrativos que ocorrem nas seguintes orações:

1) Chegou no mesmo dia que o tal homem previu.
2) Ele naquele dia assinou sua sentença.

3) Ela mesma repetiu a informação.
4) Ele contava as novidades, mas não se referiu a semelhantes fatos.
5) Os mesmos amigos não lhe concederam o prêmio.
6) Falavam de si mesmos como se se referissem a outras pessoas.

Pronome indefinido

22. Destaque os pronomes e locuções pronominais indefinidas que ocorrem nas seguintes orações:

1) Ninguém vê o argueiro nos seus olhos.
2) Tudo acabou muito bem.
3) Não vi nada que prestasse.
4) Cada um deve cuidar da sua vida.
5) Alguns livros devem ser lidos mais de uma vez.
6) A toda ação corresponde uma reação.
7) Ela não trabalha todos os dias.
8) Certa manhã encontrou a notícia certa que esperava.
9) Esse trabalho nada lhe acrescentou ao mérito já consagrado.
10) Cada cabeça, cada sentença.
11) Em todo caso há algo que ainda não entendi.

Pronome relativo

23. Assinale com (X) dentro dos parênteses as orações onde aparece QUE pronome relativo:

1) ( ) O livro que li é de autor brasileiro.
2) ( ) Não sei o endereço do homem que comprou o apartamento.
3) ( ) Sabemos que ela chega hoje.
4) ( ) Tenho que trabalhar neste fim de semana.
5) ( ) O sol, que nos encanta, deve ser aproveitado com cuidado.
6) ( ) Que escritor nasceu em São Luís do Maranhão?
7) ( ) Ela tem um quê de sedução.
8) ( ) Não sabes que livros acabas de comprar.
9) ( ) A caneta com que ela assinou o documento acabou perdida.
10) ( ) Que linda me parece esta manhã!

24. Numere a coluna A de acordo com a B, em relação à função sintática da palavra QUE nas seguintes orações:

Coluna A

1) ( ) O homem que me viu parecia nervoso.
2) ( ) O homem que eu vi parecia nervoso.
3) ( ) O programa que procuro não está no computador.
4) ( ) O programa que passa hoje é o mesmo da semana passada.

5) ( ) O filme a que vamos assistir ganhou o festival.
6) ( ) A cidade a que vais está hoje entre as mais agradáveis do país.
7) ( ) Ainda não me perguntaram que colegas convidamos.
8) ( ) O médico a que demos a notícia não se conformou com o diagnóstico.
9) ( ) Ela não conhecia os vizinhos que lhe comunicaram o ocorrido.
10) ( ) Tudo acabou bem entre os jovens que se desentenderam na festa.

Coluna B

1 – sujeito
2 – objeto direto
3 – objeto indireto
4 – complemento relativo
5 – predicativo
6 – adjunto adnominal
7 – adjunto adverbial

25. Substitua o enunciado expresso pela oração introduzida pela conjunção E por oração de mesmo sentido começada por pronome relativo, precedido ou não de preposição, conforme sua função sintática:

Modelo: *Gutenberg nasceu em Mogúncia, e deve-se a ele a invenção da imprensa.* = *Gutenberg, a quem se deve a invenção da imprensa, nasceu em Mogúncia.*

1) Gutenberg teve um amigo muito importante, e ele se chamava Fust.
2) A lebre é um animal herbívoro, e em geral aparece nas histórias de animais como animal tímido.
3) Machado de Assis é o mais completo dos escritores brasileiros, e a ele foi concedida a honra de primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.
4) O nadador começou desde jovem, e ele ganhou várias medalhas.
5) Os heróis da pátria devem ser cultuados, e os jovens devem ver neles modelos de inspiração.
6) O cultivo da língua materna é necessário, e os falantes precisam preservá-la.
7) O Brasil integra o Mercosul, e os brasileiros precisam nele exercer influência e prestígio.
8) A língua portuguesa continuou o latim, e o latim era falado na Lusitânia.
9) Os nossos índios merecem respeito, e eles guardam a cultura dos antepassados.
10) Cada estação do ano tem seu encanto, e ela nem sempre é bem marcada pelas várias regiões do Brasil.

26. Preencha o espaço em branco, quando for necessário, com preposição, conforme a função que exercem os pronomes relativos QUE, QUEM, O QUAL, CUJO:

1) A ponte ______________ que atravessamos está malconservada.
2) Os filmes ______________ que assistimos já saíram de cartaz.
3) A pessoa ______________ quem falas também é nossa conhecida.

4) O livro ______________ que gostamos não agradou à Bebel.
5) O carro ______________ que você trocou gasta muita gasolina.
6) O senhor ______________ cujos filhos ensino redação pediu-me explicador de Matemática.
7) A sala ______________ que fazemos leitura vai ser reformada.
8) As paredes ______________ que andam as lagartixas acabaram de ser pintadas.
9) A carta ______________ que você me endereçou ainda não me foi entregue.
10) O escritor ______________ quem este livro foi escrito vem hoje visitar nossa escola.

27. O mesmo exercício:

1) A menina deu o livro ao rapaz, ______________ o qual emprestei ontem meu dicionário.
2) Não ficamos contentes com a notícia ______________ que ouvimos.
3) O engenheiro mostrou-lhe o projeto ______________ o qual foi construído o edifício.
4) O cofre ______________ que estão guardadas as joias tem controle eletrônico.
5) As realizações ______________ que ela aspirava foram todas concretizadas.
6) Os vizinhos ______________ quem foram endereçadas as atas não compareceram à reunião de condomínio.
7) A casa ______________ que morava era muito espaçosa.
8) Os gritos ______________ que ouvimos foram dados ______________ quem estava do lado de fora, na rua.
9) O armário ______________ que foram guardadas as roupas ficou com o cheiro das naftalinas.
10) Foram poucos os candidatos ______________ que se permitiu rever as provas.

28. O pronome relativo CUJO (e flexões) refere-se ao possuidor (*seu, dele*) da coisa a que serve de adjunto adnominal. Substitua, nas orações seguintes, esse pronome relativo por SEU, DELE (e flexões) em oração começada pela conjunção E:

Modelo: *O negociante cuja casa acabei de alugar pediu novo aumento.* =
O negociante pediu novo aumento, e sua casa acabei de alugar.

1) A companhia cujos empregados foram agora admitidos está se expandindo muito pelo país.
2) Nem sempre as notícias a cujas repercussões damos tanto crédito trazem maiores benefícios.
3) As pessoas de cujo empenho eles dependem gostam de ser conhecidas.
4) As crianças por cujos futuros tanto lutais são a esperança de dias melhores.
5) Foram muitas as palavras com cujos significados os leitores não atinaram.
6) As estradas em cujas curvas tem havido acidentes deviam ser mais bem sinalizadas.
7) Essas janelas através de cujas vidraças passam os raios solares foram fabricadas em Porto Alegre.

8) Estes corredores em cujos cantos encontro tantas recordações não mudaram pelo tempo afora.

29. Substitua a referência ao possuidor expressa por SEU, SUA, DELE (e flexões) das orações começadas pela conjunção E pelo pronome relativo CUJO (e flexões), precedendo-o, quando necessário, da competente preposição:

Modelo: *Lá vão os jovens e aos seus pais sempre devotei grande estima. =*
Lá vão os jovens a cujos pais sempre devotei grande estima.

1) O bairro é muito populoso e eu visitei sua rua principal.
2) A oportunidade foi perdida e no sucesso dela depositávamos a melhor das esperanças.
3) O avião decolou com bom tempo e seus passageiros se dirigiam a Natal.
4) O time saiu-se bem na temporada e com seus jogadores vai representar o país no exterior.
5) A vida é passageira e por seus momentos de alegria devemos dar graças ao Senhor.
6) As paredes precisam ser recuperadas e dentro de suas fendas cresceram plantas.
7) Este livro é muito útil, e para sua leitura precisas de bastante atenção.
8) O inimigo era implacável, e eles conseguiram libertar-se de seu jugo.
9) A cidade tinha bom clima e pelas suas redondezas a vegetação era riquíssima.

30. O mesmo exercício, atentando-se para a colocação do pronome átono proclítico [posto antes] ao verbo da oração subordinada introduzida por CUJO (ou flexões):

1) O ganso pertence às aves aquáticas, e com suas penas já encheram-se travesseiros.
2) Aquele homem cumpre a sua palavra, e pode-se confiar na probidade dele.
3) O livro é útil e agradável, e para a sua leitura são necessários alguns dias.
4) O meu amigo foi fazer uma longa viagem, e eu fiquei privado da sua companhia.
5) O meu protetor está fora da terra, e eu conto com o seu auxílio.
6) O rapaz deve ser um bom empregado, e eu respondo pelas suas qualidades.
7) A cidade era muito extensa, e dentro dos seus muros havia belos edifícios.
8) A festa promete ser brilhante, e nada obsta à sua realização.
9) A ponte era muito alta, e as grandes embarcações passavam por baixo dos arcos.
10) O tempo tudo gasta, e aquele velho castelo não pôde resistir às suas injúrias.

31. Preencha o espaço em branco com ONDE, AONDE, DONDE, conforme convier, usando antes de ONDE, quando for necessário, a preposição conveniente. Se houver mais de uma resposta, empregue-as:

1) Fomos à cidade ________________ trabalham nossos primos.
2) São poucos os lugares ________________ se dirigem os peregrinos.
3) São Paulo é a cidade ________________ se localiza a primeira Faculdade de Filosofia e Letras do Brasil.

4) Lá ________________ mora a saudade mora também a tristeza.

5) O professor sempre queria saber ________________ vinha o início da risada em sala.

6) Não havia um único sítio ________________ não teria ido aquele caixeiro-viajante.

7) A polícia desejava saber ________________ procediam, ________________ se encaminhavam e ________________ iriam viver por uma semana aqueles turistas.

8) O esconderijo ________________ foi esconder-se a gata da Aparecida era desconhecido da família.

9) Chegando à igreja ________________ fora para batizar a Vivi, Hortelino não encontrou os pais da afilhada.

10) Não saíra da casa ________________ entrara para comprar tecidos e ________________ permaneceria por mais meia hora.

CAPÍTULO 8

NUMERAL

Numeral

É a palavra de função quantificadora que denota valor definido:

> "A vida tem *uma* só entrada: a saída é por *cem* portas." [MM]

Os numerais propriamente ditos são os *cardinais*: *um, dois, três, quatro,* etc., e respondem às perguntas *quantos?, quantas?*.

Na escrita podem ser representados por algarismos arábicos (1, 2, 3, 4, etc.) ou romanos (I, II, III, IV, etc.).

Observações:

➡ Não são quantificadores numerais, ainda que tenham o mesmo significante, os substantivos que designam os algarismos e os números inteiros positivos. São substantivos e, como tais, admitem gênero e podem ir ao plural: *o um, os uns*; *o dois, os dois*; *o quatro, os quatros*; prova *dos noves, o zero, três zeros*. O gênero masculino se explica pela referência à palavra *número*, que se subentende.

➡ Entre brasileiros, principalmente em referência a números de telefone, usa-se *meia dúzia* ou *meia* para o número seis. Não vale como numeral. Em *meia dúzia*, *meia* é adjetivo. Como redução de *meia dúzia*, temos o substantivo *meia*.

A tradição gramatical, levando em conta mais a significação de certas palavras denotadoras da quantidade e da ordem definidas, tem incluído entre os numerais próprios — os cardinais — ainda os seguintes: os *ordinais*, os *multiplicativos* e os *fracionários*. Tais palavras não exprimem propriamente uma quantidade do ponto de vista semântico, e do ponto de vista sintático se comportam, em geral, como adjetivos que funcionam como adjuntos e, portanto, passíveis de deslocamentos dentro do sintagma nominal:

> Ele era o *segundo* irmão entre os homens.
> Ele era o irmão *segundo* entre os homens.

Podem combinar-se coordenativamente com outros adjetivos:

> Choveu muito nos *primeiros* e gelados dias deste inverno.

Podem até estar quantificados pelo numeral propriamente dito:

Os *três primeiros* meses foram de muito calor.
Os *dois sêxtuplos* nasceram na mesma cidade, em anos diferentes.

De modo que seria mais coerente incluir os ordinais, multiplicativos e fracionários, conforme se apresentem no discurso, no grupo dos substantivos (*dobro, metade*, etc.) ou dos adjetivos (*duplo, primeiro*, etc.), como fazemos com *último, penúltimo, anterior, posterior, derradeiro, simples, múltiplo*, etc., que denotam ordenação ou posição dos seres numa série, sem imediata ou mediata relação com a quantidade. Em nome da tradição e para comodidade de consulta do leitor, incluiremos nesta seção tais palavras, sem considerá-las como numerais.

Também a tradição gramatical tem posto *ambos* como numeral *dual*, como subcategoria de número (singular / plural), por sempre aludir a dois seres concretos já mencionados no discurso. Fica para *ambos* uma das duas classificações mais coerentes: ou um *numeral* plural ao lado de *dois*, mas dele diferente por só se referir a seres já previamente indicados ou conhecidos; ou um *pronome*, justamente levando em conta essa referência de dêixis anafórica, isto é, alusão a termo expresso antes. *Ambos* admite posição anteposta ou posposta ao nome que modifica, e pode ser substituído por *um* e *outro*:

Ambos os filhos	ou	os filhos *ambos*
Ambos os livros	ou	os livros *ambos*
Ambas (as) razões	—	*Uma e outra* razão

Do ponto de vista material, existem em português os numerais **simples** (*um, dois, três, vinte, trinta, cinquenta* [e não *cincoenta!*], *cem* [próclise de *cento*]); os **compostos**, que indicam adição, ligados pela conjunção *e* (*vinte e um, dezesseis, dezessete, cento e dois, mil e noventa*, etc.) e os **justapostos**, que indicam multiplicação, quando a primeira unidade, multiplicadora, é menor que a segunda (*quatrocentos* [4 x *cem*], *setecentos, oitocentos, novecentos, dois mil, cinco mil*, etc.)[1]

Na designação dos números, usa-se a conjunção *e* entre as centenas, dezenas e unidades (*duzentos e vinte e seis*). Entre os milhares e as centenas, emprega-se o *e* se as centenas não são seguidas de outro número (*dois mil e duzentos*); em caso contrário, omite-se a conjunção (*dois mil duzentos e vinte e seis*). Põe-se o *e* entre os milhares e as dezenas como também entre os milhares e as unidades (*dois mil e vinte e seis*; *dois mil e seis*).

Nos números muito extensos, omite-se a conjunção entre as classes, isto é, entre os grupos de três algarismos: 324.312.090.215 (*trezentos e vinte e quatro bilhões trezentos e doze milhões noventa mil duzentos e quinze*).

Têm emprego como substantivos e, entre estes, guardam analogia com os coletivos — mas deles diferem pela indicação de quantidade definida: *dezena, década, dúzia, centena, cento, milhar, milheiro, milhão, bilhão, trilhão*, etc.

Como ainda os coletivos, podem ter adjuntos introduzidos por preposição para indicar a espécie: uma *dúzia de laranjas*, duas *décadas de vida*, três *centos de bananas*, um *milhão de pessoas*.

---

[1] As formas *duzentos, trezentos, quinhentos* e *seiscentos* representam diretamente numerais latinos.

Observações:

➡ Em lugar de *milhão* pode ocorrer *conto*, na aplicação a dinheiro, em *conto de réis* ou, simplesmente, *conto*, uso que vai caindo em esquecimento.

➡ Podem ser grafados com *lh* ou *li*: *bilhão / bilião, trilhão / trilião, quatrilião, quintilião, sextilião, setilião, octilião*. As formas com *lh* são mais usuais no Brasil.

Os cardinais funcionam como adjuntos, à maneira dos adjetivos e pronomes adjetivos, e podem substantivar-se, se os seres forem conhecidos previamente, precedidos de artigo ou outro determinativo:

Os dois acabaram chegando cedo.
Estes três estão à sua espera.

Podem juntar-se a substantivo acompanhado ou não de adjetivos, antepostos ou pospostos ao numeral:

Os *dois* bons momentos da vida.
Os maravilhosos *três* dias passados na fazenda.

No que toca à flexão de gênero, os numerais são invariáveis, com exceção de *um* (*uma*), *dois* (*duas*) e *ambos* (*ambas*); os formados com *um* (*vinte e um / vinte e uma*) e as centenas acima de *cem* (*duzentos / duzentas, trezentos / trezentas, novecentos / novecentas*). *Uns*, no plural, será artigo ou pronome definido.

Cumpre lembrar que, se o sujeito da oração tiver por núcleo o substantivo *milhões*, acompanhado de adjunto preposicionado no plural, cujo núcleo é um feminino, o particípio ou o adjetivo pode concordar no masculino com seu núcleo, ou no feminino, com o substantivo preposicionado do adjunto:

Dois milhões de pessoas foram aposentados (ou aposentadas) neste ano.

Os adjuntos de *milhar* e *milhões*, masculinos, devem também ficar no masculino:

Alguns milhares de pessoas se expõem perigosamente ao sol do meio-dia.
Os milhares de pessoas que estudam línguas estrangeiras não devem esquecer a materna.

Evite-se o erro, hoje comum: *algumas milhares de pessoas, as milhares de pessoas, as milhões de mulheres, etc.* em vez de *alguns milhares*, *os milhares*, *os milhões*, etc. Então temos este emprego correto na frase: Ela era mais *uma dos milhares* que estão vindo para o Brasil.

Depois dos numerais compostos com *um* deixa-se o substantivo no plural: *trinta e um dias* (contrução mais comum do que *trinta e um dia*). As *mil e uma* noites.

Na expressão alusiva a um número não conhecido ou que não se queira explicitar (*o número tanto*), pode-se também usar o plural: *o número tantos, a folhas tantas, a páginas tantas*.

Cabe ainda lembrar que o numeral cardinal pode às vezes ser empregado para indicar número indeterminado:

Peço-lhe *um minuto* de sua atenção.	(por: *alguns poucos minutos*)
Contou-lhe o fato *em duas palavras*.	(por: *poucas palavras)*
F. tem *mil e um defeitos*.	(por: *muitos defeitos*)
Ela anda com *mil perguntas*.	(por: *muitas perguntas*)

Como vimos no emprego de *todo* (↗ 164), às vezes expressões como *todos os dois dias, todas as três semanas,* etc. podem ser empregadas com o valor de 'de dois em dois dias' ou 'a cada dois dias', 'de três em três semanas' ou 'a cada três semanas'.

A relação entre os nomes numerais, como diz Mattoso Câmara, e a arte de contar leva a que, na língua escrita, se usem os algarismos em vez das palavras correspondentes, prática válida para os ordinais: *26 de fevereiro*; *reunião às 3 horas*; *rua X, 204*; *reinou 12 anos*; *capítulo 4*; *seção 32.º*, *14.º lugar*, etc.

Ordinais

São as palavras que denotam o número de ordem dos seres numa série:

primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, etc.

Observação:

➡ *Último, penúltimo, antepenúltimo, anterior, posterior, derradeiro, anteroposterior* e outros tais, ainda que exprimam posição do ser, não têm correspondência entre os numerais e devem ser considerados meros adjetivos.

Ordinais e cardinais

Os ordinais têm pouca frequência na língua comum, exceto os casos consagrados pela tradição e, em geral, até o número *dez*:

4.º andar, 2.º pavimento, 3.ª seção, 5.º lugar, 100.º aniversário de fundação

Todavia, no estilo administrativo e em outras variedades de estilo oficial, correm com mais frequência os ordinais. Os casos mais comuns são os seguintes: até décimo, quando se usam também os algarismos romanos (estes vão além de décimo); a partir de décimo, os cardinais substituem os ordinais correspondentes:

a) na seriação dos monarcas e papas de mesmo nome:

Pedro I, Pedro II, D. João VI, Pio X, Leão XIII, João XXIII

b) na cronologia dos séculos:

século I, século VI, século X, século XXI

c) na indicação dos capítulos de livros:

capítulo I, capítulo III, capítulo IX, capítulo XXXII

Observação:

➡ Na prática moderna dos jornais brasileiros escrevem-se com algarismos arábicos os casos *b)* e *c)*: *século 1.º*; *século 21*; *capítulo 22*, etc.

Em expressões consagradas, usa-se o ordinal depois de décimo: *13.º salário, 14.º mês.*

O cardinal substitui o ordinal na indicação de horas e em expressões designativas da idade de alguém; neste caso, se o substantivo estiver no plural, o número também irá ao plural:

É *uma hora.*	(por: *é a primeira hora*)
É *uma hora e meia.*	(por: *é a primeira hora e meia*)
São *duas horas.*	(por: *é a segunda hora*)
Castro Alves faleceu aos *24 anos.*	(por: *no vigésimo quarto ano de vida*)

Também o cardinal substitui o ordinal na designação dos dias do mês; se mencionado o substantivo *dia* antes do algarismo, fica no singular:

No dia 2 de dezembro nasceu Pedro II. (por: *no segundo dia de dezembro*)

Se vier posposto ao algarismo, linguagem usada em documentos oficiais, o substantivo *dia* será usado no plural:

Aos treze dias do mês de janeiro nasceu o primogênito.
Aos 26 dias de agosto de 1944 foi fundada a Academia Brasileira de Filologia.

Para referir-se ao dia que inicia cada mês, podemos usar tanto o cardinal quanto o ordinal:

No dia *um* de janeiro nasceu-lhe o segundo filho.
No dia *primeiro* de janeiro nasceu-lhe o segundo filho.

Na referência às páginas ou capítulos de livro, usam-se as preposições *em* ou *a*. Com *em* emprega-se a palavra *página*, *folha* ou *capítulo* no singular seguida do cardinal, se for superior a dez, podendo até aí usar-se o ordinal, anteposto ou posposto:

Na página 32 há um erro de revisão. (*na folha 32 / no capítulo 32*)
Na página dois faltou uma vírgula. (*na folha dois / no capítulo dois*)
Na página segunda ou *na segunda página*. (*na folha segunda / no capítulo segundo*)

Com a preposição *a*, usa-se o substantivo no plural se o numeral é diferente de *um*:

A páginas 12, *A folhas 12,* mas *À página um.*

Note-se que se pode dizer *à página dois, a páginas duas, a páginas vinte e uma, a páginas tantas; na página dois, na página vinte e um, na página vigésima primeira.* Em resumo: com *página*, no singular, o cardinal fica invariável; com *páginas*, no plural, o cardinal se flexiona em gênero. O ordinal se flexiona sempre: *página primeira, páginas vigésima primeira.*

Posição do numeral

Em geral, o numeral vem depois do substantivo quando designa século, data, página, folha, capítulo, artigo de lei e outros documentos oficiais, endereço, reis e papas:

século XXI, dia 10, página 12, folha 15, capítulo 3.°, artigo 5.°, parágrafo 4.°, casa 6, Pedro II, Pio X, etc.

Leitura de expressões numéricas abreviadas

Atenção especial merecem entendimento e leitura de certas expressões numéricas abreviadas de uso moderno na linguagem jornalística e técnica: *1,4 milhão* (com 1 o numeral coletivo fica no singular), *3,2 bilhões, 8,5 bilhões,* etc. devem ser entendidos e lidos "um milhão e quatrocentos mil", "três bilhões e duzentos milhões", "oito bilhões e quinhentos milhões" ou "oito bilhões e meio".

Note-se que embora em *1,4 milhão* o substantivo esteja no singular, o verbo vai ao plural:

1,4 milhão de estudantes *conseguiram* vagas no ensino superior.

Multiplicativos

São as palavras que exprimem a multiplicidade dos seres. Os mais usados são:

duplo ou dobro, triplo ou tríplice, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, cêntuplo.

Fracionários

São as palavras que indicam frações dos seres:

meio, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, vigésimo, centésimo, milésimo, milionésimo, empregados como equivalentes de metade, terça parte, quarta parte, etc.

Observações:

➡ O fracionário *meio*, funcionando como adjunto, concorda com seu núcleo, explícito ou não: meio-dia e meia (hora); duas e meia (hora).

➡ Em lugar de *um milhão* (*dois milhões*, etc.) *e meio* pode-se, mais raramente, empregar *um e meio milhão*, *dois e meio milhões*:

> "Para aquilatar a importância dos tropeiros, basta lembrar que o Brasil tem cerca de *oito e meio milhões* de quilômetros quadrados de superfície (...)." [AAr]

Para muitos fracionários empregamos o cardinal seguido da palavra *avos*, extraída de *oitavo*, como se fora sufixo. Por hipertaxe passa a funcionar como uma palavra: onze avos, treze avos, quinze avos, etc.

Lista dos principais nomes ordinais com o numeral cardinal correspondente:

Ordinal	**Cardinal**
primeiro	um
segundo	dois
terceiro	três
quarto	quatro
quinto	cinco
sexto	seis
sétimo	sete
oitavo	oito
nono	nove
décimo	dez
undécimo ou décimo primeiro	onze
duodécimo ou décimo segundo	doze (e não *douze*!)
décimo terceiro	treze
décimo quarto	quatorze, catorze
vigésimo	vinte
vigésimo primeiro	vinte e um
trigésimo	trinta
quadragésimo	quarenta
quinquagésimo	cinquenta
sexagésimo	sessenta
septuagésimo, setuagésimo	setenta
octogésimo [não *octagésimo!*]	oitenta
nonagésimo	noventa
centésimo	cem

ducentésimo	duzentos
tricentésimo, trecentésimo	trezentos
quadringentésimo	quatrocentos
quingentésimo	quinhentos
seiscentésimo, sexcentésimo	seiscentos
septingentésimo, setingentésimo	setecentos
octingentésimo	oitocentos
nongentésimo, noningentésimo	novecentos
milésimo	mil
dez milésimos	dez mil
cem milésimos	cem mil
milionésimo	um milhão
bilionésimo	um bilhão

Nota: A tradição da língua estabelece que, se o ordinal é de 2.000 em diante, o primeiro numeral usado é cardinal: 2.345.ª — duas milésimas trecentésima quadragésima quinta. A língua moderna, entretanto, parece preferir o primeiro numeral como ordinal, se o número é redondo: décimo milésimo aniversário.

Exercícios de fixação

1. Escreva por extenso os numerais correspondentes aos números de 1 a 20.

2. Escreva por extenso os numerais correspondentes aos números:
112, 226, 395, 463, 541, 674, 757, 808, 959.

3. Escreva por extenso os numerais correspondentes aos números:
1.351, 3.022, 4.563, 6.244, 7.666, 8.513, 1.328.651, 425.386.567.

4. Assinale com (AI), (PI) e (N) dentro dos parênteses as orações em que UM, UMA e UNS aparecem como artigo indefinido, pronome indefinido e numeral, respectivamente:

1) (   ) Ainda não conheci um homem que não olhasse o futuro com otimismo.
2) (   ) Era uma vez um rei muito generoso.
3) (   ) Esse rei tinha uma filha chamada Belinha.
4) (   ) A uns dava comida, a outros repartia dinheiro.
5) (   ) A tampa do tonel media um palmo de largura.
6) (   ) Ele não é um qualquer para merecer tal recepção.
7) (   ) Um dia ainda te contarei este segredo.

8) ( ) Trata-se de um amigo dileto.
9) ( ) Deus é um só.
10) ( ) Quando um não quer, dois não brigam.
11) ( ) Só há uma saída de emergência.
12) ( ) Enquanto uns choram, outros riem.

5. Preencha o espaço em branco com O, A, OS, AS, conforme o caso, combinando-os com a preposição indicada, quando necessário:

1) A empregada jogou ______ centena. (prep. *em*)
2) Ela já ganhou ______ milhar. (prep. *em*)
3) ______ milhares de pessoas assistiram ao programa.
4) O juiz não ouviu ______ milhões de vozes que suplicaram o perdão do réu.
5) As pessoas se amontoavam ______ centenas. (prep. *a*)
6) Os candidatos foram inscritos ______ milhares. (prep. *a*)
7) As parcelas da soma reuniram ______ unidades, ______ dezenas, ______ centenas e ______ milhares.
8) Acabou fechando o negócio ______ oito milhões de liras italianas. (prep. *per*, antiga forma de *por*)

6. Escreva por extenso os ordinais correspondentes aos numerais cardinais:
123, 236, 304, 415, 547, 698, 789, 846, 924, 1.343, 2.475

7. Preencha o espaço em branco com o cardinal ou ordinal, por extenso, conforme a indicação do algarismo entre parênteses:

1) A independência do Brasil foi proclamada por Pedro __________ (1).
2) Pedro __________ (2) era filho de Pedro __________ (1) e neto de D. João __________ (6).
3) Faltavam assinaturas a folhas __________ (15) do processo.
4) Portugal conheceu o Renascimento no século __________ (16).
5) O fato está narrado no capítulo __________ (8) do romance.
6) É dever social a manutenção do __________ (13) salário.
7) Aos __________ (6) dias do mês de fevereiro houve o eclipse do sol.
8) Pio __________ (10) foi um extraordinário papa.
9) No dia __________ (1) de janeiro nasceu Enildo.
10) Na página __________ (2) há um erro, e na página __________ (26) mais dois.

8. Escreva por extenso como se leem as seguintes expressões numéricas abreviadas:

1) Houve um déficit de 1,8 milhão de reais na transação.
2) O superávit chegou a 2,7 bilhões de dólares.
3) Calculou-se que 2,9 mil pessoas estavam na passeata.

4) Nasceram no Ocidente, nessa época, 4,5 bilhões de espécies de peixe miúdo.
5) Havia nas prateleiras cerca de 3,1 milhões de processos.

9. Escreva por extenso os nomes multiplicativos correspondentes às expressões:

Modelo: *o todo multiplicado* ***duas vezes mais****: duplo ou dobro*

1) três vezes mais
2) quatro vezes mais
3) cinco vezes mais
4) seis vezes mais
5) sete vezes mais
6) oito vezes mais
7) nove vezes mais
8) dez vezes mais
9) doze vezes mais
10) cem vezes mais

10. Escreva por extenso os nomes fracionários correspondentes às expressões:

Modelo: *o todo dividido por* ***duas partes****: meio ou metade*

1) por três partes
2) por quatro partes
3) por cinco partes
4) por seis partes
5) por sete partes
6) por oito partes
7) por nove partes
8) por dez partes
9) por cem partes
10) por mil partes

11. Preencha o espaço em branco com uma das opções sugeridas dentro dos parênteses, conforme a distinção entre os verdadeiros cardinais e os substantivos que designam os algarismos e os números inteiros positivos:

1) Na última prova tirou (sete, setes) __________ pontos.
2) Não acertou a prova (dos nove, dos noves) __________.
3) Na placa do carro havia dois (quatro, quatros) __________ dois (zero, zeros) __________.
4) A prova (dos nove, dos noves) __________ fora não foi realizada pela aluna.
5) Há dois (oito, oitos) __________ a mais e três (onze, onzes) __________ a menos nessas parcelas.
6) Acabou de tirar dois (dez, dezes) __________ nas provas.
7) Essa é a versão da Bíblia (do Setenta, dos Setenta, dos Setentas) __________.

CAPÍTULO 9

VERBO

Considerações gerais

Entende-se por *verbo* a unidade que significa ação ou processo, unidade esta organizada para expressar o modo, o tempo, a pessoa e o número.

A distinção de verbos nocionais e relacionais

A tradicional distinção de duas subclasses em *verbos nocionais* e *verbos relacionais*, que está na base da distinção de *predicado verbal* e *predicado nominal*, tem sido posta em questionamento por notáveis linguistas modernos. Esta distinção é válida sob certo aspecto semântico, mas não no que se refere à sintaxe; o núcleo da oração é sempre o verbo, ainda que se trate de um verbo de significado léxico muito amplo e vago, como o verbo *ser*. O verbo *ser* e o reduzido grupo de verbos que integram a constituição do chamado predicado nominal em nada diferem dos outros verbos: todos possuem "os morfemas de pessoa e número que com o sujeito gramatical dão fundamento à oração". [AL]

Categorias verbais

Para esta organização, além de ser pensado como significado verbal, o verbo se combina, entre outros, com instrumentos gramaticais (morfemas) de tempo, de modo, de pessoa, de número.

Assim, *trabalhar* e *trabalho* são palavras que têm o mesmo significado lexical, mas diferentes moldes, diferentes significados categoriais, embora se deva ter presente que este não é o simples produto da combinação do significado lexical com o significado instrumental. Por isso, como ensina Coseriu, um lexema não é verbo *porque* se combina, por exemplo, com um morfema de tempo e pessoa; mas, ao contrário, combina-se com esses morfemas *para* ser verbo, e porque está pensado com significação verbal.

Um estudo coerente do verbo requer o estabelecimento do sistema de *categorias verbais*, isto é, tipos ou funções da forma léxica mediante as quais se estabelecem as oposições funcionais numa língua.

Quando se usam em português as formas:

canto — *cantas* — *canta*
vejo — *vês* — *vê*
parto — *partes* — *parte*

estabelecem-se oposições da mesma espécie que afetam o conceito de "pessoa".

Quando se usam as formas:

canto — cantamos

estamos diante de uma mesma pessoa ('primeira pessoa'), e a oposição afeta outro conceito, o de "número".

E quando se usam as formas:

canto — cante

temos a mesma pessoa e o mesmo número, mas não a mesma categoria de "modo".

As oposições podem ser *simples*, como as dos exemplos até aqui, isto é, quando, em cada caso, ocorre apenas uma só categoria, um só critério de diferença de conteúdo, ou *complexas*, como:

canto — canteis

em que a diferenciação de conteúdo se dá em três categorias: "pessoa" (1.ª e 2.ª), "número" (singular e plural) e "modo" (indicativo e subjuntivo).

No verbo português há categorias que sempre estão ligadas: não se separa a "pessoa" do "número" nem o "tempo" do "modo"; isto ocorre em grande parte, senão totalmente, com o "tempo" e o "aspecto", como veremos depois.

As pessoas do verbo

Geralmente as formas verbais indicam as três pessoas do discurso, para o singular e o plural:

1.ª pessoa do singular:	**eu**	canto
2.ª pessoa do singular:	**tu**	cantas
3.ª pessoa do singular:	**ele**	canta
1.ª pessoa do singular:	**nós**	cantamos
2.ª pessoa do singular:	**vós**	cantais
3.ª pessoa do singular:	**eles**	cantam

Os tempos do verbo

Os tempos do verbo são:

Presente

Em referência a fatos que se passam ou se estendem ao momento em que falamos:

(eu) canto

Pretérito

Em referência a fatos anteriores ao momento em que falamos e subdividido em *imperfeito, perfeito* e *mais-que-perfeito*:

cantava (imperfeito), cantei (perfeito) e *cantara (mais-que-perfeito)*

Futuro

Em referência a fatos ainda não realizados e subdividido em *futuro do presente* e *futuro do pretérito*:

cantarei (futuro do presente), cantaria (futuro do pretérito),

que implica também a modalidade condicional. (cf. adiante)

Os modos do verbo

São, conforme a posição do falante em face da relação entre a ação verbal e seu agente, os seguintes:

Indicativo

Em referência a fatos verossímeis ou tidos como tais:

canto, cantei, cantava, cantarei

Subjuntivo (conjuntivo)

Em referência a fatos incertos:

talvez *cante, se cantasse*

Condicional

Em referência a fatos dependentes de certa condição:

cantaria

Optativo

Em relação à ação como desejada pelo agente:

"E *viva* eu cá na terra sempre triste." [LC]

Imperativo

Em relação a um ato que se exige do agente:

cantai

As vozes do verbo

As vozes do verbo são: *ativa*, *passiva* e *reflexiva*.

Ativa

Forma em que o verbo se apresenta para, normalmente, indicar que a pessoa a que se refere é o *agente* da ação:

> *Eu escrevo a carta.*
> *Tu visitaste o primo.*
> *Nós plantaremos a árvore.*

Passiva

Forma verbal que indica que a pessoa é o *objeto* da ação verbal. A pessoa, neste caso, diz-se *paciente* da ação verbal:

> *A carta é escrita por mim.*
> *O primo foi visitado por ti.*
> *A árvore será plantada por nós.*

A passiva é formada com um dos verbos *ser, estar, ficar* seguido de *particípio*.

Reflexiva

Forma verbal que indica que a ação verbal não passa a outro ser (negação da transitividade), 1) podendo reverter-se ao próprio agente (sentido reflexivo propriamente dito); 2) podendo atuar reciprocamente entre mais de um agente (reflexivo recíproco); 3) podendo indicar movimento do próprio corpo ou mudança psicológica (reflexivo dinâmico); 4) podendo expressar sentido de 'passividade com *se*' (reflexivo passivo) e 5) podendo expressar sentido de impessoalidade (reflexivo indeterminado), conforme as interpretações favorecidas pelo contexto, formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere:

> 1) Eu *me visto*, tu *te feriste*, ele *se enfeita*;
> 2) Eles *se amam*, nós *nos carteamos*;
> 3) Ela *sentou-se*; ela *zangou-se*.
> 4) *Alugam-se* casas;
> 5) *Assistiu-se* a festas.

O verbo, empregado na forma reflexiva propriamente dita, diz-se *pronominal*.

Voz passiva e passividade

É preciso não confundir voz passiva e passividade.

Voz passiva é a forma especial em que se apresenta o verbo para indicar que a pessoa recebe a ação:

Ele *foi visitado* pelos amigos.
Alugam-se bicicletas.

Passividade é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode traduzir-se não só pela voz passiva, mas ainda pela voz ativa, se o verbo tiver sentido passivo:

Os criminosos *recebem* o merecido castigo.

Portanto, nem sempre, a passividade corresponde à voz passiva.[1]

Voz passiva e voz reflexiva

A voz passiva difere da reflexiva de sentido passivo em dois aspectos:

1) Pode apresentar o verbo em qualquer pessoa, enquanto a reflexiva só se constrói na 3.ª pessoa com o pronome *se* (conhecido também pela denominação de "apassivador"):

Eu *fui visitado* pelos meus parentes.
Nós *fomos visitados* pelos parentes.

2) Pode seguir-se de uma expressão que denota o agente da passiva, enquanto a reflexiva, no português contemporâneo, a dispensa:

Eu fui visitado *pelos parentes*.
Aluga-*se* a casa. (não se diz: aluga-se a casa *pelo proprietário*).

Todavia há casos em que se explicita o agente, como no seguinte exemplo de Drummond: "Não sei se devemos exaltar Pelé por haver conseguido tanto, ou se nosso louvor deve antes ser dirigido ao gol em si, *que se deixou fazer por Pelé*, recusando-se a tantos outros."

---

[1] Assim sendo, não se pode falar em voz passiva diante de linguagens do tipo *osso duro de roer*. Houve aqui, se interpretarmos *roer* = *de ser roído*, apenas passividade, com verbo na voz ativa. Sobre o sentido ativo ou passivo de infinitivo, veja-se página 404.

Observações:

➡ Em construções do tipo *Batizei-me, Chamas-te José,* há professores que veem passiva pronominal com pronomes oblíquos de 1.ª e 2.ª pessoa. Outros, porém, não pensam assim, e interpretam o fato como um emprego da voz reflexiva, indicando "uma atitude de aceitação consciente do nome dado ou do batismo recebido". [MC]

➡ Em geral, o pronome átono que acompanha a voz reflexiva propriamente dita funciona como objeto direto, embora raras vezes possa exercer a função de indireto.

➡ Com verbos como *atrever-se, indignar-se, queixar-se, ufanar-se, admirar-se,* não se percebe mais a ação rigorosamente reflexa, mas a indicação de que a pessoa a que o verbo se refere está vivamente afetada. Com os verbos de movimento ou atitudes da pessoa "em relação ao seu próprio corpo" como *ir-se, partir-se,* e outros como *servir-se,* onde o pronome oblíquo empresta maior expressividade à mensagem, também não se expressa a ação reflexa. Alguns gramáticos chamam ao pronome oblíquo, nestas últimas circunstâncias, *pronome de realce.*

➡ Muitos verbos normalmente não pronominais se acompanham de pronome átono para exprimirem aspectos estilísticos, como a mudança lenta de estado ou processo lento:

> *agonizar-se, delirar-se, desmaiar-se, enfiar-se, envelhecer-se, estalar-se, esvoaçar-se, palpitar-se, peregrinar-se, repousar-se, sentar-se, tresnoitar-se.*

➡ Elimina-se, no estilo informal, o pronome de muitos verbos que o exigem na língua padrão:

> *esquecer, chamar* (ter nome), *mudar* (transferir-se), *gripar, machucar, formar* (Eu formei em Medicina), *aposentar* (Ele acaba de aposentar), *classificar* (Ele classificou em 3.º lugar), etc.

➡ Inversamente, na variedade padrão, não aparecem como pronominais vários verbos que como tais por vezes são usados na variedade mais informal: *sobressair, aludir, desabafar, acordar* ('despertar'), *consultar, mudar* (de local), *avultar,* entre outros.

Formas nominais do verbo

Assim se chamam o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes. O infinitivo pode ter função de substantivo (*Recordar é viver* = A recordação é vida); o particípio pode valer por um adjetivo (*homem sabido*) e o gerúndio por um advérbio ou adjetivo (*Amanhecendo, sairemos* = Logo pela manhã sairemos; *água fervendo* = água fervente). Nesta função adjetiva, o gerúndio tem sido apontado como galicismo; porém, é antigo na língua este emprego.

As formas nominais do verbo, com exceção do infinitivo, não definem as pessoas do discurso e, por isso, são ainda conhecidas por *formas infinitas*. O particípio possui, quando possível, desinências nominais idênticas às que caracterizam os nomes (gênero e número).

O infinitivo português, ao lado da forma infinita, isto é, sem manifestação explícita das pessoas do discurso, possui outra flexionada:

Infinitivo sem flexão	**Infinitivo flexionado**
Cantar	Cantar eu
	Cantares tu
	Cantar ele
	Cantarmos nós
	Cantardes vós
	Cantarem eles

As formas nominais do verbo se derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

a) **-r** para o infinitivo: canta-*r*, vende-*r*, parti-*r*.

b) **-do** para o particípio: canta-*do*, vendi-*do*, parti-*do*.

c) **-ndo** para o gerúndio: canta-*ndo*, vende-*ndo*, parti-*ndo*.

Observação:

➡ O verbo *vir* (e derivados) forma também o seu particípio com a desinência *-do*; mas, pelo desaparecimento da vogal temática *i*, apresenta-se igual ao gerúndio: *vindo* (por vin-i-*do*) e *vindo* (vi-*ndo*).

Conjugar um verbo

É dizê-lo, de acordo com um sistema determinado, um paradigma, em todas as suas formas nas diversas pessoas, números, tempos, modos e vozes.

Em português temos três conjugações caracterizadas pela vogal temática:

1.ª conjugação – vogal temática **a**: am*a*r fal*a*r tir*a*r
2.ª conjugação – vogal temática **e**: tem*e*r vend*e*r varr*e*r
3.ª conjugação – vogal temática **i**: part*i*r fer*i*r serv*i*r

Observações:

➡ Não existe a 4.ª conjugação; *pôr* é um verbo da 2.ª conjugação cuja vogal temática desapareceu no infinitivo, mas permanece em outras formas do verbo. Veja-se a correspondência: vend-*e*-s / põ-*e*-s.

➡ Na história da língua verbos há que mudaram de conjugação, mas deixaram vestígios em outras formas não verbais: *cair* (antigo *caer*), com vestígio no adjetivo *cadente* (e não *cadinte*, como *ouvinte*). Alencar usa *rangir* por *ranger*, e hoje *viger* (cf. *vigente*) tem o concorrente *vigir* que, apesar de muito usado, ainda merece condenação: *A lei deve viger*. (e não *vigir*).

Verbos regulares, irregulares e anômalos

Diz-se que um verbo é *regular* quando se apresenta de acordo com o modelo de sua conjugação: *cantar, vender, partir,* sendo suas formas predizíveis, graças às regras definidas e gerais de flexionamento. No verbo regular também o radical não varia. Tem-se o radical de um verbo privando-o, no infinito sem flexão, das terminações *-ar, -er, -ir:*

am-ar *fal-ar* *tir-ar* *tem-er* *vend-er* *varr-er* *part-ir* *fer-ir* *serv-ir*

Irregular é o verbo que, em algumas formas, apresenta modificação no radical ou na flexão, afastando-se do modelo da conjugação a que pertence:

a) variação no radical em comparação com o infinitivo:

ouvir – ***ouço*** *dizer* – ***digo*** *perder* – ***perco***

b) variação na flexão, em relação ao modelo: *estou* (veja-se *canto*, um representado por ditongo oral tônico e outro por vogal oral átona), *estás* (veja-se *cantas*, um tônico e outro átono).

Os irregulares se dividem em *fracos* e *fortes*. *Fracos* são aqueles cujo radical do infinitivo não se modifica no pretérito perfeito: ***sentir-senti***; ***perder-perdi***.

Fortes são aqueles cujo radical do infinitivo se modifica no pretérito perfeito:

caber – ***coube*** ***fazer*** – ***fiz***

Os irregulares fracos apresentam formas iguais no infinitivo flexionado e futuro do subjuntivo:

Infinitivo	Futuro do Subjuntivo
sentir	sentir
sentires	sentires
sentir	sentir
sentirmos	sentirmos
sentirdes	sentirdes
sentirem	sentirem

Os irregulares fortes não apresentam identidade de formas entre o infinitivo flexionado e o futuro do subjuntivo:

Infinitivo flexionado	Futuro do Subjuntivo
caber	couber
caberes	couberes
caber	couber
cabermos	coubermos
caberdes	couberdes
caberem	couberam

Observação:

➡ Não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar a pronúncia, têm de sofrer variação de grafia:

carre*g*ar – carre*gu*e – carre*gu*ei – carre*gu*es

fi*c*ar – fi*c*o – fi*qu*ei – fi*qu*e

Não há, portanto, os *irregulares gráficos*.

Anômalo é o verbo irregular que apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: *ser* (reúne o concurso de três radicais: *sou, és, fui*) e *ir* (reúne o concurso de três radicais: *vou, irmos, fui*).

Outros autores consideram também anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que não o podem enquadrar em modelo algum: *dar, estar, ter, haver, ser, poder, ir, vir, ver, caber, dizer, saber, pôr,* etc.

Verbos defectivos e abundantes

Defectivo é o verbo que, na sua conjugação, não apresenta todas as formas: *colorir, precaver-se, reaver,* etc. É preciso não confundi-lo com os verbos chamados *impessoais* e *unipessoais*, que, como veremos, só se usam nas terceiras pessoas.

A defectividade verbal é devida a várias razões, entre as quais a eufonia e a significação. Entretanto, a defectividade de certos verbos não se assenta em bases morfológicas, mas em razões do uso e da norma vigentes em certos momentos da história da língua. Daí certa disparidade que, por vezes, se encontra na relação das gramáticas. Se a tradição da língua dispensa, por dissonante, a 1.ª pessoa do singular do verbo *colorir* (*coloro*), não se mostra igualmente exigente com a 1.ª pessoa do singular do verbo *colorar* (*coloro*). Por outro lado, o critério de eufonia pode variar com o tempo e com o gosto dos escritores; daí aparecer de vez em quando uma forma verbal que a gramática diz não ser usada. É na 3.ª conjugação que se encontra a maioria dos verbos defectivos.

Quase sempre faltam as formas rizotônicas dos verbos defectivos. Chama-se *rizotônica* a forma verbal que tem a sílaba tônica no radical (*cantò*, em oposição a cantei). Suprimos, *quando necessário*, as lacunas de um defectivo empregando um sinônimo (derivado ou não do defectivo): Eu *recupero* (para reaver); eu *redimo* (para remir); eu *me acautelo* (para *precaver-se*).

Há os seguintes grupos de verbos defectivos, em português:

a) os que não se conjugam nas pessoas em que depois do radical aparece *a* ou *o*:

> *abolir, aturdir, banir, bramir, brandir, carpir, colorir, delinquir, delir, demolir, esculpir, espargir exaurir, explodir, extorquir, feder, fremer* (ou *fremir*), *fulgir, haurir, impingir, jungir, puir, retorquir, ruir, soer.*

Tais verbos também não se empregam no presente do subjuntivo, nem no imperativo negativo. No imperativo afirmativo só apresentam as segundas pessoas do singular e plural.

b) os que se usam unicamente nas formas em que depois do radical vem *i*:

adir, aguerrir, combalir, emolir, empedernir, esbaforir, espavorir, exinanir, falir, florir, fornir, garrir, inanir, remir, renhir, ressarcir, ressequir, revelir, transir, vagir.[2]

c) os que oferecem particularidades especiais:

1. *precaver (-se)* e *reaver*. No presente do indicativo só têm as duas primeiras pessoas do plural: *precavemos, precaveis*; *reavemos, reaveis.*

Imperativo: *precavei*; *reavei*.

Faltam-lhes o imperativo negativo e o presente do subjuntivo. No restante, conjugam-se normalmente.

2. *adequar*; *antiquar*: cabem-lhes as mesmas observações feitas ao grupo anterior.

3. *grassar, rever* (= destilar) e *pesar* (causar tristeza): só se usam nas terceiras pessoas.

Observações:

➡ Muitos verbos apontados outrora como defectivos são hoje conjugados integralmente: *aderir, agir, advir, compelir, computar, desmedir-se, discernir, embair, emergir, imergir, fruir, polir, prazer, submergir. Ressarcir* (cf. b) e *refulgir* (que alguns gramáticos só mandam conjugar nas formas em que o radical é seguido de *e* ou *i*) tendem a ser empregados como verbos completos.

➡ Os verbos que designam vozes de animais geralmente só aparecem nas terceiras pessoas do singular e plural, em virtude de sua significação, e são indevidamente arrolados como defectivos. Melhor chamá-los, quando no seu significado próprio, *unipessoais*.

➡ Também são indevidamente considerados defectivos os verbos *impessoais* (pois não se referem a sujeito), que só são empregados na terceira pessoa do singular: *Chove muito. Relampeja*. Quando em sentido figurado, os verbos desta observação, como os da anterior, conjugam-se em quaisquer pessoas: *Chovam as bênçãos do céu*.

---

[2] Moderna e normalmente o verbo *parir* está incluído neste grupo: pres.: parimos, paris; pret. imperf.: paria(s); pret. imperf. subj.: parisse, etc.; fut. pres. ind.: parirei, etc. Mas também, apesar de, por tabu linguístico, ser desusado no convívio social, pode ser conjugado integralmente, com irregularidade apenas na 1.ª pess. do sing. do pres. do ind.: pairo, pares, pare, parimos, paris, parem; e em todo o pres. do subj.: paira, pairas, paira, pairamos, pairais, pairam.

Abundante é o verbo que apresenta duas ou três formas de igual valor e função: *havemos* e *hemos*; *constrói* e *construi*; *pagado* e *pago*; *nascido, nato, nado* (pouco usado).

Normalmente esta abundância de forma ocorre no particípio.

Os principais verbos que gozam deste privilégio no português moderno são:

a) *comprazer* e *descomprazer*:

Pret. perf. ind.:	comprazi, comprazeste, comprazeu, comprazemos, comprazestes, comprazeram *ou* comprouve, comprouveste, comprouve, comprouvemos, comprouvestes, comprouveram
Mais-que-perf. ind.:	comprazera, comprazeras, comprazera, comprazêramos, comprazêreis, comprazeram *ou* comprouvera, comprouveras, comprouvera, comprouvéramos, comprouvéreis, comprouveram
Imperf. subj.:	comprazesse, comprazesses, comprazesse, comprazêssemos, comprazêsseis, comprazessem, *ou* comprouvesse, comprouvesses, comprouvesse, comprouvéssemos, comprouvésseis, comprouvessem
Fut. subj.:	comprazer, comprazeres, comprazer, comprazermos, comprazerdes, comprazerem *ou* comprouver, comprouveres, comprouver, comprouvermos, comprouverdes, comprouverem

b) *construir* e seu grupo:

Pres. ind.:	construo, construis (*ou* constróis), construi (*ou* constrói), construímos, construís, construem (*ou* constroem)
Imper. afirm.:	construa, construi tu (*ou* constrói tu), construa, construamos, construí, construam

Assim se conjugam *desconstruir, destruir, estruir, reconstruir*.

c) *entupir* e *desentupir*:

Pres. ind.:	entupo, entupes (*ou* entopes), entupe (*ou* entope), entupimos, entupis, entupem (*ou* entopem)
Imper. afirm.:	entupa, entupe (*ou* entope), entupa, entupamos, entupi, entupam

Observação:

➡ O *o* das formas abundantes é de timbre aberto.

d) *haver*:

Pres. ind.:	hei, hás, há, havemos (*ou* hemos), haveis (*ou* heis), hão
Imper. afirm.:	haja, há, haja, hajamos, havei, hajam

e) *ir*:

Pres. ind.:	vou, vais, vai, vamos (*ou* imos), ides (*is* é forma antiga), vão

f) *querer* e *requerer*:

Pres. ind.:	quero, queres, quer (*ou* quere), queremos, quereis, querem
	requeiro, requeres, requer (*ou* requere), requeremos, requereis, requerem

Quere e *requere* são formas que só têm curso em Portugal; *quere* é criação recente (séc. XIX-XX, sem adoção geral) e *requere* é forma já antiga na língua.

g) *valer*:

Pres. ind.:	valho, vales, vale (*ou* val), valemos, valeis, valem

Val é forma antiga e ainda hoje corrente em Portugal.

h) os verbos terminados em *-zer, -zir* no imperativo.

Podem perder o -e na 2.ª pessoa do singular: faze tu (ou faz); traduze tu (ou traduz). São frequentíssimos os exemplos literários com os verbos *dizer, fazer, trazer* e *traduzir*.

i) e numerosos verbos no particípio.

Existe grande número de verbos que admitem dois (e uns poucos até três) particípios: um *regular*, terminado em *-ado* (1.ª conjugação) ou *-ido* (2.ª e 3.ª conjugações), e outro irregular, proveniente do latim ou de nome que passou a ter aplicação como verbo, terminado em *-to, -so* ou criado por analogia com modelo preexistente. Eis uma relação dessas formas duplas de particípio, indicando-se entre parênteses se ocorrem com a voz ativa ou passiva, ou com ambas:

Infinitivo	**Particípio regular**	**Particípio irregular**
aceitar	aceitado (a., p.)	aceito (p.), aceite (p.)
acender	acendido (a., p.)	aceso (p.)
assentar	assentado (a., p.)	assento (p.), assente (p.)
arrepender	arrependido (a., p.)	repeso por arrepeso (a., p.)
desabrir	desabrido (a.,p.)	desaberto (a.,p.)
desenvolver	desenvolvido (a., p.)	desenvolto (a., p.)
eleger	elegido (a.)	eleito (a., p.)
entregar	entregado (a., p.)	entregue (p.)
envolver	envolvido (a., p.)	envolto (a., p.)
enxugar	enxugado (a., p.)	enxuto (p.)
erigir	erigido (a., p.)	erecto (p.)
expressar	expressado (a., p.)	expresso (p.)
exprimir	exprimido (a., p.)	expresso (a., p.)
expulsar	expulsado (a., p.)	expulso (p.)
extinguir	extinguido (a., p.)	extinto (p.)
fartar	fartado (a., p.)	farto (p.)
findar	findado (a., p.)	findo (p.)
frigir	frigido (a.)	frito (a., p.)
ganhar	ganhado (a., p.)	ganho (a., p.)
gastar	gastado (a.)	gasto (a., p.)
imprimir	imprimido (a., p.)	impresso (a., p.)
inserir	inserido (a., p.)	inserto (a., p.)
isentar	isentado (a.)	isento (p.)
juntar	juntado (a., p.)	junto (a., p.)
limpar	limpado (a., p.)	limpo (a., p.)
matar	matado (a.)	morto (a., p.)
pagar	pagado (a.)	pago (a., p.)
pasmar	pasmado (a., p.)	pasmo (a.)
pegar	pegado (a., p.)	pego (é ou ê)[3]
prender	prendido (a., p.)	preso (p.)
revolver	revolvido (a., p.)	revolto (a.)
salvar	salvado (a., p)	salvo (a., p.)
suspender	suspendido (a., p.)	suspenso (p.)
tingir	tingido (a., p.)	tinto (p.)

---

[3] Nos verbos em que o tema tem *a*, a forma contracta do particípio termina em -e, e não -o: *empregar* faz *empregue*. *Pegar* faz *pego* por exceção.

Observações:

➡ Em geral emprega-se a forma regular, que fica invariável com os auxiliares *ter* e *haver*, na voz ativa, e a forma irregular, que se flexiona em gênero e número, com os auxiliares *ser, estar* e *ficar*, na voz passiva.

Nós temos *aceitado* os documentos.
Os documentos têm sido *aceitos* por nós.

Há outros particípios, regulares ou irregulares, que se usam indiferentemente na voz ativa (auxiliares *ter* ou *haver*) ou passiva (auxiliares *ser, estar, ficar*), conforme se assinalou entre parênteses no quadro anterior.

➡ A nossa lista registra uns poucos particípios irregulares terminados em *-e*, em geral de introdução recente no idioma: *entregue* (o mais antigo), *aceite, assente, empregue* (em Portugal), *livre*.

Locução verbal. Verbos auxiliares

Chama-se *locução verbal* a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal: *hei de estudar, estou estudando, tenho estudado*. Muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem aos chamados *aspectos do verbo*.

Entre o auxiliar e o verbo principal no infinitivo, pode aparecer ou não uma preposição (*de, em, por, a, para*). Na locução verbal é somente o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: *haveremos de fazer; estavam por sair; iam trabalhando; tinham visto*. Da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em alguns casos a preposição e, em outros, omiti-la. Também pode ocorrer, em vários casos, a alternância da preposição (*começar a / de fazer*).

Várias são as aplicações dos verbos auxiliares da língua portuguesa:

1) *ter, haver* (raramente) e *ser* (mais raramente) se combinam com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados *compostos*, que, unidos aos simples, formam o quadro completo da conjugação da voz ativa. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída.

Temos nove formas compostas:

Indicativo	
Pretérito perfeito composto:	tenho ou hei cantado, vendido, partido
Pretérito mais-que-perfeito composto:	tinha ou havia cantado, vendido, partido
Futuro do presente composto:	terei ou haverei cantado, vendido, partido
Futuro do pretérito composto:	teria ou haveria cantado, vendido, partido

Subjuntivo	
Pretérito perfeito composto:	tenha ou haja cantado, vendido, partido
Pretérito mais-que-perfeito composto:	tivesse ou houvesse cantado, vendido, partido
Futuro composto:	tiver ou houver cantado, vendido, partido

FORMAS NOMINAIS	
Infinitivo composto:	ter ou haver cantado, vendido, partido
Gerúndio composto:	tendo ou havendo cantado, vendido, partido

O verbo *ser* só aparece em combinações que lembram os depoentes latinos, sobretudo com verbos que denotam movimento: "Os cavaleiros *eram partidos* caminho de Zamora." [AC] *Era chegada* a ocasião da fuga. *São passados* três meses.

2) *ser, estar, ficar* se combinam com o particípio (variável em gênero e número) do verbo principal para constituir a voz passiva (de ação, de estado e de mudança de estado): *é amado, está prejudicada, ficaram rodeados.*

3) os auxiliares *acurativos* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal que não se acham bem definidos na divisão geral de tempo presente, passado e futuro:

início de ação:	começar a escrever, pôr-se a escrever, etc.
iminência de ação:	estar para (por) escrever, pegar a (de) escrever, etc.
continuidade da ação:	continuar escrevendo, continuar a escrever (sendo a primeira forma a que é mais antiga no idioma).
desenvolvimento gradual da ação; duração:	estar a escrever, andar escrevendo, vir escrevendo, ir escrevendo, etc.

Observações:

➡ No Brasil prefere-se a construção com gerúndio (*estar escrevendo*), enquanto em Portugal é mais comum o infinitivo (*estar a escrever*), não sendo, entretanto, a única forma usada pelos portugueses.

➡ Está mais de acordo com o gênio da nossa língua o uso do gerúndio com auxiliar ***estar*** ou infinitivo com *a* para traduzir atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de forma simples do verbo, como faz o francês (***Jeanne nous regarde*** / Joana ***está nos olhando*** ou *a nos olhar*).

➡ O gerundismo é o uso indevido e abusivo do gerúndio, que se instalou na oralidade da linguagem moderna, especialmente comercial. É inadequado o gerúndio no exemplo: *Vou estar tranferindo sua ligação*, em lugar de: *Vou transferir sua ligação*. Já no exemplo: *Às oito horas de amanhã ele estará entrando no avião*, o uso do gerúndio é perfeitamente cabível e não constitui erro.

repetição de ação:	tornar a escrever, costumar escrever (repetição habitual), etc.
término de ação:	acabar de escrever, cessar de escrever, deixar de escrever, parar de escrever, vir de escrever, etc.

Vir de + infinitivo é construção antiga no idioma e valia por *voltar de* (ou *chegar*) + infinitivo: "De amor dos lusitanos encendidas / Que *vêm de descobrir* o novo mundo." [LC] Depois passou a significar *acabar de* + infinitivo e, porque em francês ocorre emprego semelhante, passou a ser, neste sentido, condenado como galicismo pelos gramáticos: "Eu, aos doze anos, *vinha de perder* meu pai." [CBr]

4) os auxiliares *modais* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal:

necessidade, obrigação, dever:	haver de escrever, ter de escrever, dever escrever, precisar (de) escrever, etc.

Observações:

➡ Em vez de *ter* ou *haver de* + infinitivo, usa-se ainda, mais modernamente, *ter* ou *haver que* + infinitivo: *tenho que estudar*. Neste caso, *que*, como índice de complemento de natureza nominal, funciona como verdadeira preposição. Não se confunda este *que* preposição com o *que* pronome relativo em construções do tipo: *nada tinha que dizer*, *tenho muito que fazer*, etc. A língua exemplar evita neste caso o emprego da preposição *a* em vez do pronome relativo *que*, por considerar imitação do francês: *Temos muito que te contar.* (e não: *a te contar*)

➡ Muitas vezes no português contemporâneo, não é indiferente o sentido da expressão com preposição ou sem ela: ***deve resultar*** exprime certa precisão de resultado; ***deve de resultar*** traduz a probabilidade do resultado.

possibilidade ou capacidade:	poder escrever, etc.
vontade ou desejo:	querer escrever, desejar escrever, odiar escrever, abominar escrever, etc.
tentativa ou esforço; às vezes com o sentido secundário depreendido pelo contexto, de que a tentativa acabou em decepção (foi buscar lã e saiu tosquiado):	buscar escrever, pretender escrever, tentar escrever, ousar escrever, atrever-se a escrever, etc.
consecução:	conseguir escrever, lograr escrever, etc.
aparência, dúvida:	parecer escrever, etc.
movimento para realizar um intento futuro (próximo ou remoto):	ir escrever, etc.
resultado:	vir a escrever, chegar a escrever, etc.

Vir a + infinitivo de certos verbos tem quase o mesmo sentido do verbo principal empregado sozinho: *Isto vem a traduzir a mesma ideia* (= isto por fim traduz a mesma ideia). *Vir a ser* pode, ainda, ser sinônimo de *tornar-se*: *Ele veio a ser famoso* (= ele por fim tornou-se famoso).

Auxiliares causativos e sensitivos

Assim se chamam os verbos *deixar, mandar, fazer* e sinônimos (causativos) e *ver, ouvir, olhar, sentir* e sinônimos (sensitivos), que, juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não formam locução verbal, mas, muitas vezes, se comportam sintaticamente como tal, isto é, acusam relações internas que se estabelecem dentro do grupo entre o infinitivo e os termos que o acompanham, como veremos mais adiante.

Elementos estruturais do verbo: desinências e sufixos verbais

Ao radical do verbo, que é o elemento que encerra o seu significado lexical (↗ 543), se juntam as formas mínimas chamadas *desinências* para constituir as flexões do verbo, indicadoras da *pessoa* e *número*, do *tempo* e *modo*. Segundo Mattoso, a constituição da forma verbal portuguesa é: t (r+vt) + d (dmt+dnp), em que t = tema; r = radical; vt = vogal temática; d = desinência; dmt = desinência modo-temporal e dnp = desinência número-pessoal.

Chama-se *vogal temática* aquela primordialmente classificadora da conjugação; dizemos primordialmente, porque pode também funcionar como morfema cumulativo em várias oposições, como em *am-a-s*, confrontado com *am-e-s*, pode acumular a função de morfema marcador de presente do indicativo:[4]

1.ª conjugação: – *a*: cant-*a*-r
2.ª conjugação: – *e*: vend-*e*-r
3.ª conjugação: – *i*: part-*i*-r

A vogal temática presa ao radical constitui o tema:

canta-r , *vende*-r, *parti*-r

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática, como, por exemplo, a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e todo o subjuntivo. As vogais *e* e *a* em *cant-e*, *vend-a*, *part-a* são desinências temporais (veja a seguir). Outras vezes a vogal temática apresenta-se sob forma de variantes chamadas *alomorfes*, nem sempre fonologicamente condicionada. São exemplos de variantes de vogal temática: 1) na 1.ª conjugação, *a* passa a *e* e *o* na 1.ª e 3.ª pessoas do singular do pretérito perfeito do indicativo: cant-*e*-i, cant-*o*-u; 2) na 2.ª conjugação, *e* passa a *i* no pretérito imperfeito e na 1.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, e no particípio: *vend-i-ia* (com crase dos dois ii: *vendia*), *vend-i-i* (também com crase: *vendi*), *vend-i-do*. A vogal temática *i* da 3.ª conjugação passa a *e* quando átona, no presente do indicativo (2.ª e 3.ª pess. do singular e 3.ª pess. do plural) e imperativo (2.ª pess. do singular): part-*e*-s, part-*e* , part-*e*-m, part-*e*; se é tônico, nos mesmos casos, funde-se com o *i* da desinência *-is* da 2.ª pessoa do plural: *partis* por *part-i-is*.[5]

O *tema* é a parte da palavra pronta para receber o sufixo ou a desinência.

Sufixo verbal é o que entra na formação dos verbos derivados: salt-*it-ar*, real-*iz-ar*, etc. (↗ 525)

Desinências modo-temporais

As desinências modo-temporais são:

1) Para o *indicativo*:

a) Ø no presente, isto é, não existe;

---

[4] Exemplo de Charles F. Hocket citado por Valter Kehdi.

[5] Para uma explicação sincrônica sem condicionamento fonológico consulte-se Valter Kehdi.

b) -va- (-ve-), que caracteriza o pretérito imperfeito da 1.ª conjugação: canta-va;[6]

c) -ia- (-ie-), que caracteriza o pretérito imperfeito da 2.ª e 3.ª conjugações: dev-ia, part-ia;[7]

d) Ø para o pretérito perfeito (até a 2.ª pessoa do plural e -ra- para a 3.ª pessoa plural): cant-e-i; canta-ra-m;

e) -ra- (-re-) átona, que caracteriza o pretérito mais-que-perfeito: canta-ra, vende-ra, parti-ra; cantá-re-is;

f) -ra- (-re-) tônica, que caracteriza o futuro: canta-re-i, canta-rá-s, canta-rã-o; deve-re-i, parti-re-i;

g) -ria- (-rie-), que caracteriza o futuro do pretérito: canta-ria, deve-ria, parti-ria; canta-ríe-is.

2) Para o *subjuntivo* e *formas nominais*:

a) -e-, que caracteriza o presente da 1.ª conjugação: cant-e;

b) -a-, que caracteriza o presente da 2.ª e 3.ª conjugação: vend-a, part-a;

c) -sse-, que caracteriza o pretérito imperfeito: canta-sse, vende-sse, parti-sse;

d) -r- (-re-), que caracteriza o futuro e o infinitivo: cant-a-r, vend-e-r, part-i-r; canta-re-s, canta-re-m;

e) -ndo, que caracteriza o gerúndio: canta-ndo, vende-ndo, parti-ndo;

f) -do, que caracteriza o particípio: canta-do, vendi-do, parti-do.

Observações:

➡ Nem todas as formas verbais se apresentam com desinências e vogal temática.

➡ As características temporais terminadas em *-a* (imperfeito, mais-que-perfeito do indicativo e futuro do pretérito apresentam esta vogal alterada em *e* na 2.ª pessoa do plural, graças ao contato com a desinência pessoal *-is* que provoca a ditongação *eis*: eu *cantava*, vós *cantáveis*; eu *devia*, vós *devíeis*; eu *partia*, vós *partíeis*; eu *cantara*, vós *cantáreis*; eu *cantaria*, vós *cantaríeis*). O mesmo ocorre com a 1.ª pessoa do futuro do presente: *cant-a-re-i*. O *r* do futuro do subjuntivo e infinitivo passa a *re* diante do *s* da 2.ª pessoa do singular e do *m* da 3.ª pessoa do plural: *canta-re-s, canta-re-m*.

➡ As desinências pessoais (cf. adiante) do pretérito perfeito servem, por acumulação, para caracterizar o tempo e modo do verbo.

---

[6] Pomos entre parênteses a variante do morfema ou alomorfe. (➚ 499)

[7] Aceitamos as ponderações de Mattoso: "SMT é *-ia*, opondo-se a *-a*, do subjuntivo presente: *temia*, *partia*; *tema*, *parta*. Seria uma análise falsa considerar *-i* a vogal do tema e SMT a vogal *-a*, porque os dois tempos passariam a se distinguir não pelo seu SMT, mas pela presença ou ausência da vogal do tema." A solução com *-a* não seria de todo falsa, porque a vogal temática poderia acumular a função modo-temporal, mas a análise apresentada é mais coerente com a descrição e o papel normal da vogal temática.

Desinências número-pessoais

As desinências número-pessoais são:

Singular	1.ª pessoa:	Ø, *-o* (só no presente do indicativo), *-i* (só no pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente)
	2.ª pessoa:	*-s*, *-ste* [8] (esta última só no pretérito perfeito do indicativo) e Ø no imperativo
	3.ª pessoa:	Ø, -u (só no pretérito perfeito do indicativo)
Plural	1.ª pessoa:	*-mos*
	2.ª pessoa:	*-is* (com supressão do -s final no imperativo),[9] *-des* (esta última só no futuro do subjuntivo, infinitivo flexionado e presente do indicativo de alguns verbos irregulares, monossilábicos), *-stes* (só no pretérito perfeito do indicativo).
	3.ª pessoa:	nasalidade representada na escrita por *-m*; quando precedida de *a* desenvolve o ditongo /ãw̃/, e precedida de *e*, o ditongo /ẽỹ/.

Observações sobre as desinências número-pessoais

1.ª pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 1.ª pessoa do singular, exceto no presente do indicativo, onde aparece *-o*:

cant-*o*, vend-*o*, part-*o*

No pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente aparece *-i*:

cante-*i*	vend-*i*	part-*i*
canta-re-*i*	vende-re-*i*	parti-re-*i*

2.ª pessoa do singular: a desinência geral é *-s*; no pretérito perfeito do indicativo *-ste*; Ø no imperativo:

canta-*s*	canta-re-*s*	canta-*ste*	canta tu
vende-*s*	vende-re-*s*	vende-*ste*	vende tu
parte-*s*	parti-re-*s*	parti-*ste*	parte tu

3.ª pessoa do singular: geralmente falta a desinência desta forma; só o pretérito perfeito do indicativo é que a apresenta mediante *-u*:

---

[8] Cuidado especial hão de merecer estas desinências (*-ste*, singular, e *-stes*, plural) para que, por falsa analogia, não passem a *-stes* (singular) e *-steis* (plural): tu comestes (por comeste), vós comesteis (por comestes).

[9] Em *parti*, imperativo e *partis*, presente do indicativo, desaparece a vogal da desinência de pessoa *i* ou *is*.

canto-*u*	vende-*u*	parti-*u*

1.ª pessoa do plural: a desinência é sempre *-mos*:

canta-*mos*	vende-*mos*	parti-*mos*

2.ª pessoa do plural: a desinência é *-is*; aparece *-des* no futuro do subjuntivo, infinitivo flexionado e no presente do indicativo dos monossilábicos (ter, vir, pôr, ver, rir, ir); o pretérito perfeito do indicativo apresenta *-stes*, e o imperativo, *-i* (na 3.ª conjugação há crase com a vogal temática):

canta-*is*	vende-*is*	part-*is*
canta-r-*des*	vende-r-*des*	parti-r-*des*
canta-*stes*	vende-*stes*	parti-*stes*
canta-*i*	vende-*i*	part-*i*

3.ª pessoa do plural: a desinência é a nasalidade, representada na escrita por *m*, que nasaliza a vogal precedente:

canta-*m*	vende-*m*	parte-*m*
canta-re-*m*	vende-re-*m*	parti-re-*m*
canta-ra-*m*	vende-ra-*m*	parti-ra-*m*

Observação:

➡ No futuro do presente a ditongação nasalada é indicada por til, que se sobrepõe à característica temporal:

canta-*rão*	vende-*rão*	parti-*rão*

Tempos primitivos e derivados

No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas *primitivas*.

1) Praticamente do radical da 1.ª pessoa do presente do indicativo sai todo o presente do subjuntivo, bastando que se substitua a vogal final por *e*, nos verbos da 1.ª conjugação, e por *a* nos verbos da 2.ª e 3.ª conjugações:

Verbo	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo
cantar	canto	cante
vender	vendo	venda
partir	parto	parta

Exceções:

Verbo	**Presente do indicativo**	**Presente do subjuntivo**
ser	sou	seja
dar	dou	dê
estar	estou	esteja
haver	hei	haja
ir	vou	vá
querer	quero	queira
saber	sei	saiba

2) Praticamente da 2.ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo saem a 2.ª pessoa do singular e do plural do imperativo, bastando suprimir o *s* final:

Verbo	**Presente do indicativo**	**Imperativo**
cantar	cantas	canta
	cantais	cantai
vender	vendes	vende
	vendeis	vendei
partir	partes	parte
	partis	parti

Exceção: ser: sê (tu), sede (vós).

Observações:

☞ Os verbos em *-zer* ou *-zir* podem ainda perder, na 2.ª pessoa do singular, o *e* final, quando o z não é precedido de consoante: *faze* (ou *faz*) tu, *traduze* (ou *traduz*) tu; mas *cirze* tu. (↗ 224)

☞ Para evitar os inconvenientes da homofonia que, pela identidade de formas, pode provocar ambiguidade com outras formas verbais, escritores portugueses se servem, às vezes, nos verbos da 3.ª conjugação, da antiga desinência *-ide* por *-i*:

> "Novas tenho e grandes novas, / Amigo, para vos dar: / Tomai esta chave e *abride*." [AGa]
>
> "*Ouvide*-a e *fazei* o que Ela vos disser!" [CBr]

O imperativo em português só tem formas próprias para as segundas pessoas, e apenas no afirmativo; as pessoas que faltam são supridas pelos correspondentes do presente do subjuntivo. Não se usa o imperativo de 1.ª pessoa do singular como tal, mas com valor optativo. As terceiras pessoas do imperativo se referem a *você, vocês,* e não a *ele, eles*. Também não há formas especiais para o imperativo nas orações negativas; neste caso, empregam-se as formas correspondentes do presente do subjuntivo:

Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
cante eu	não cante eu
canta tu	não cantes tu
cante você, o senhor	não cante você, o senhor
cantemos nós	não cantemos nós
cantai vós	não canteis vós
cantem vocês, os senhores	não cantem vocês, os senhores

3) Do tema do pretérito perfeito do indicativo (que praticamente se acha suprimindo a desinência pessoal da 1.ª pessoa do plural ou 2.ª pessoa do singular) saem:

a) o mais-que-perfeito do indicativo, com o acréscimo de *-ra* (*-re*):

-ra, -ra-s, -ra, -ra-mos, -re-is, -ra-m;

b) o imperfeito do subjuntivo, com o acréscimo de *-sse*:

-sse, -sse-s, -sse, -sse-mos, -sse-is, -sse-m;

c) o futuro do subjuntivo, com o acréscimo de *-r* (*-re*):

-r, -re-s, -r, -r-mos, -r-des, -re-m.

Tema do pret. perf.	M.-q.-perf. ind.	Imperf. subj.	Fut. subj.
vi (-mos) / vi (-ste)	vira	visse	vir
vie (-mos) / vie (-ste)	viera	viesse	vier
coube (-mos) / coube (-ste)	coubera	coubesse	couber
puse (-mos) / puse (-ste)	pusera	pusesse	puser
fo (-mos) / fo (-ste)	fora	fosse	for

4) Do tema do infinitivo não flexionado se formam:

a) futuro do presente, com o acréscimo ao tema de *-ra* (*-re*) tônico:

ama: *-re-i, -rá-s, -rá, -re-mos, -re-is, -rã-o;*

b) futuro do pretérito, com o acréscimo de *-ria* (*-rie*):

ama: *-ria, -ria-s, -ria, -ría-mos, -ríe-is, -ria-m;*

Infinitivo	Futuro do presente	Futuro do pretérito
canta (r)	cantarei	cantaria
	cantarás	cantarias
	cantará	cantaria
	cantaremos	cantaríamos
	cantareis	cantaríeis
	cantarão	cantariam

Exceções: *dizer, fazer, trazer*, que fazem *direi, farei, trarei*; *diria, faria, traria*.

c) imperfeito do indicativo, com o acréscimo de *-va* (*-ve*), na 1.ª conjugação, e *-ia* (*-ie*), na 2.ª e 3.ª conjugações:

cant-a-*va*, cant-a-*va*-s, cant-a-*va*, cant-á-*va*-mos, cant-á-*ve*-is, cant-a-*va*-m;
vend-*ia*, vend-*ia*-s, vend-*ia*, vend-*ía*-mos, vend-*íe*-is, vend-*ia*-m;
part-*ia*, part-*ia*-s, part-*ia*, part-*ía*-mos, part-*íe*-is, part-*ia*-m.

À parte, temos:

Ser	era, eras, era, éramos, éreis, eram
Ter	tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Vir	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pôr	punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

A sílaba tônica nos verbos: formas rizotônicas e arrizotônicas

Rizotônica é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha no radical:

quero, canto, canta, vendem, feito

Arrizotônica é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha fora do radical:

queremos, cantais, direi, vendido

Na língua portuguesa há predomínio de formas arrizotônicas.

São normalmente rizotônicas:

a) as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do presente do indicativo e do subjuntivo, e as correspondentes do imperativo;

b) os particípios irregulares;

c) a 1.ª pessoa e a 3.ª do singular do pretérito perfeito dos verbos irregulares fortes: *coube, fiz, fez*.

Nos verbos defectivos em geral faltam as formas rizotônicas.

Em vista do exposto, as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do presente do indicativo e subjuntivo têm sempre acentuada a penúltima sílaba: *frutifico, vociferas, sentencia, trafegam*.

Exceções:

a) *resfolegar* faz *resfólego*, *resfólegas*, *resfólega*, *refólegam*, etc. Existe ainda a forma reduzida *resfolgar*, de acentuação regular: *resfolgo*, etc.

b) *mobiliar* faz *mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam; mobílie, mobílies, mobílie,* etc. Existem ainda as formas *mobilar*[10] e *mobilhar*, que se conjugam de acordo com a regra geral: *mobilo, mobilas; mobilho, mobilhas*, etc.

Mobilar é forma de pouca aceitação entre brasileiros: "Eu vivia encantonada na sala da frente, que ia de oitão a outro, com várias sacadas para o largo, mobiliada (atenção revisor: não ponha "mobilada", que é palavra que eu detesto) com uma cama de vento, uma cadeira e um lavatório de ferro." [MB]

c) *Aguar, desaguar* e *enxaguar* modernamente constituem também exceção entre brasileiros: *águo, deságuo, enxáguo*, etc. Entre portugueses e regionalmente vivem as pronúncias regulares: *aguo, enxaguo*, etc., como ocorre com *averiguar, apaziguar: averiguo, apaziguo.*

Alternância vocálica ou metafonia

Assim se chama a mudança de timbre que sofre a vogal do radical de um vocábulo na forma rizotônica.[11] Muitos verbos da língua portuguesa apresentam este fenômeno:

> *ferver: fervo, ferves, ferve, fervemos, ferveis, fervem* (o *e* tônico é fechado na 1.ª pessoa do singular e na 1.ª e 2.ª pessoas do plural; nas outras, é de timbre aberto).

Na 1.ª conjugação:

a) a vogal *a*, não seguida de *m, n* ou *nh*, passa a ser proferida bem aberta:

falar	falo, falas, fala, falamos, falais, falam
chamar	chamo, chamas, chama, chamamos, chamais, chamam

b) ao *e* fechado corresponde *e* aberto, exceto quando não vem seguido de *m, n, nh, j, x, ch, lh*:

levar	levo, levas, leva, levamos, levais, levam
	Mas:
remar	remo, remas, rema, remamos, remais, remam
alvejar	alvejo, alvejas, alveja, alvejamos, alvejais, alvejam
pretextar	pretexto, pretextas, pretexta, pretextamos, pretextais, pretextam
fechar	fecho, fechas, fecha, fechamos, fechais, fecham

---

[10] No Brasil só por imitação literária aparece este verbo. Dele nos diz Manuel Bandeira: "Esse lusitanismo está sendo introduzido por certos revisores à revelia dos autores; já me enxertaram a antipática palavra numa tradução minha, mas eu juro que não a escrevi, nem jamais a escreverei: escreverei sempre 'mobiliada'."

[11] A forma ideal para marcar o timbre da vogal do radical com metafonia é a 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo, como demonstra o exemplo com o verbo *ferver*.

aparelhar	aparelho, aparelhas, aparelha, aparelhamos, aparelhais, aparelham
Exceções:	invejar (tem *e* aberto); chegar, ensebar não sofrem metafonia

Pesar, no sentido de *causar tristeza, desprezar*, deve, na lição de alguns gramáticos, ser proferido com *e* fechado; porém, no Brasil, o uso mais corrente é proferi-lo como *levar: pesa, pesam; pese, pesem*, etc. É, como já dissemos, verbo defectivo, só usado nas terceiras pessoas.

c) a vogal *o* passa a *o* aberto quando não seguida de *m, n, nh* ou nos verbos terminados por *-oar*:

tocar	toco, tocas, toca, tocamos, tocais, tocam
	Mas:
sonhar	sonho, sonhas, sonha, sonhamos, sonhais, sonham
perdoar	perdoo, perdoas, perdoa, perdoamos, perdoais, perdoam

Na 2.ª conjugação:

a) as vogais tônicas *e* e *o* soam com timbre aberto na 2.ª e 3.ª pessoa do singular e na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, exceto se vierem seguidas de *m, n* ou *nh*:

dever	devo (ê), deves (é), deve (é), devemos, deveis, devem (é)
roer	rói, roei (ô)
volver	volvo (ô), volves (ó), volve (ó), volvemos, volveis, volvem (ó)
	Mas:
temer	temo (ê), temes (ê), teme (ê), tememos (ê), temeis (ê), temem (ê)
comer	como (ô), comes (ô), come (ô), etc.
Exceções:	*querer* e *poder* têm a vogal tônica aberta na 1.ª pessoa do singular

Na 3.ª conjugação:

a) a vogal *e*, última do radical, sofre alternâncias diversas quando nela recai o acento tônico.

1) Passa a *i* na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo e a *e* aberto na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo nos verbos:

> *aderir, advertir, aferir, assentir, auferir, compelir, competir, concernir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desferir, desmentir, despir, desservir, diferir, digerir, discernir, dissentir, divergir, divertir, expelir, ferir, impelir, ingerir, mentir, preferir, pressentir, preterir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repelir, repetir, seguir, servir, sugerir, transferir, vestir.*

vestir	presente do indicativo: visto, vestes, veste, vestimos, vestis, vestem
	presente do subjuntivo: vista, vistas, vista, vistamos, vistais, vistam
	imperativo afirmativo: vista, veste, vista, vistamos, vesti, vistam.

Observação:

Se o *e* for nasal mantém-se inalterável, exceto na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo, onde passa a *i*: *sentir*: *sinto, sentes, sente*, etc.; *sinta, sintas, sinta, sintamos, sintais, sintam*.

2) Passa a *i* nas três pessoas do singular e terceira do plural do presente do indicativo, em todo o presente do subjuntivo e imperativo, exceto, neste, a 2.ª pessoa do plural:

agredir, cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir, remir (este defectivo). (↗ 201)

agredir	presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem
	presente do subjuntivo: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam
	imperativo afirmativo: agrida, agride, agrida, agridamos, agredi, agridam

3) Os verbos *medir, pedir, despedir, impedir* (e derivados) têm *e* aberto nas formas rizotônicas, isto é, nas três pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e subjuntivo, e no imperativo afirmativo, exceto, neste, a 1.ª e 2.ª pessoas do plural:

medir	presente do indicativo: meço, medes, mede, medimos, medis, medem
	presente do subjuntivo: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam
	imperativo afirmativo: meça, mede, meça, meçamos, medi, meçam

4) Os verbos *aspergir, emergir, imergir* e *submergir* têm *e* tônico fechado na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (e formas que daí se derivam); têm *e* aberto na 2.ª e 3.ª do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo (e formas que daí se derivam):

aspergir	asperjo (ê), asperges (é), asperge (é), aspergimos, aspergis, aspergem (é)

b) a vogal *o* sofre também alternâncias diferentes, quando nela recai o acento tônico.

1) Passa a *u* na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo, em todo o presente do subjuntivo e no imperativo, exceto, neste, a 2.ª pessoa do singular e plural; e passa a *o* aberto na 2.ª e 3.ª do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e 2.ª do singular do imperativo:

dormir	presente do indicativo: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem
	presente do subjuntivo: durma, durmas, durma, durmamos, durmais, durmam
	imperativo afirmativo: durma, dorme, durma, durmamos, dormi, durmam

Assim se conjugam *cobrir, descobrir, encobrir, recobrir, tossir. Dormir* e *tossir* são regulares no particípio: *dormido, tossido.*

Para a conjugação de *engolir* e *desengolir*, que, a rigor, deveriam seguir este modelo, veja-se o que se diz no quadro de Observações adiante.

2) Passa a *u* nas três pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo, em todo o presente do subjuntivo e no imperativo afirmativo, exceto, neste, a 2.ª pessoa do plural:

sortir	presente do indicativo: surto, surtes, surte, sortimos, sortis, surtem
	presente do subjuntivo: surta, surtas, surta, surtamos, surtais, surtam
	imperativo afirmativo: surta, surte, surta, surtamos, sorti, surtam

Por este modelo se conjugam *despolir* e *polir* (↗ 202). Antigamente seguiam este paradigma *cortir* e *ordir*, hoje grafados *curtir* e *urdir* e de conjugação regular.

c) a vogal **u** do radical passa a *o* aberto na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

acudir	presente do indicativo: acudo, acodes (ó), acode (ó), acudimos, acudis, acodem (ó)
	presente do subjuntivo: acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam
	imperativo afirmativo: acuda, acode (ó), acuda, acudamos, acudi, acudam

Assim se conjugam *bulir, cuspir, escapulir, fugir, sacudir. Consumir* e *sumir* terão o *o* fechado por estarem seguidos de *m*: *consomes* (ô), *consome* (ô); *somes* (ô), *some* (ô).

Observações:

➡ *Assumir, presumir, reassumir, resumir* são regulares: Presente do indicativo: assumo, assumes, assume, assumimos, assumis, assumem.

➡ Os verbos em *-uir* não apresentam alternâncias vocálicas no radical; a 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo têm *is* e *i* em lugar de *es* e *e*, por haver ditongo oral:

constituir: presente do indicativo: constituo, constituis, constitui, constituímos, constituís, constituem.

Assim se conjugam *anuir, arguir, atribuir, destituir, diluir, diminuir, estatuir, imbuir, influir, instituir, instruir, puir* (defectivo), *restituir, redarguir, ruir.*

☞ *Construir, desentupir, destruir, entupir* (e cognatos) seguem este modelo ou, ainda, admitem alternância do *u* em *o* aberto na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo. *Entupir* e *desentupir* só se afastam do grupo porque apresentam *es* e *e* na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo:

entupo, entupes (ou entopes), entupe (ou entope), entupimos, entupis, entupem (ou entopem).

construo, construis (ou constróis), construi (ou constrói), construímos, construís, construem (ou constroem).

Estes verbos são portanto abundantes. *Obstruir* é, entretanto, conjugado apenas como *constituir*. (Cf. a segunda observação)

☞ *Engolir*, ainda que se escreva com *o*, segue o paradigma de *acudir*; para o *Vocabulário* de nossa Academia: engulo, engoles, engole, engulimos, engulis, engolem. Melhor fora, porém, grafá-lo com *o* nas duas primeiras pessoas do plural do presente do indicativo, desfazendo-se a incoerência.

d) a vogal *i* do radical do verbo *frigir* passa a *e* aberto na 2.ª e 3.ª pessoas do singular e na 3.ª do plural do presente do indicativo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

frigir	presente do indicativo: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem
	imperativo afirmativo: frija, frege, frija, frijamos, frigi, frijam

Não há metafonia, isto é, a vogal é proferida fechada, nos seguintes casos:

1) quando a vogal tônica se acha no fim do radical:

crê, crês; *lê, lês*

2) quando integra os ditongos *ou*, *ei*:

douro, douras; *cheiro, cheiras*

3) quando se trata do ditongo *oi* seguido de consoante:

pernoito, pernoitas

4) quando a vogal é seguida de consoante nasal:

como, comes

5) quando os verbos terminam em *-ear, -elhar, -ejar* (exceto *invejar*) e *-oar*:

receio, receias; *aparelho, aparelhas*; *desejo, desejas*; *coroo, coroas*

6) quando se trata dos verbos *chegar* e *ensebar*:

chego, chegas; *ensebo, ensebas*

Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão

a) *Aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins podem ser conjugados de duas formas:

1) Ou têm as formas rizotônicas com o *u* do radical tônico, mas sem o acento agudo, conforme o modelo:

Pres. ind.:	aguo (ú), aguas (ú), agua (ú), aguamos, aguais, aguam (ú)
Pres. subj.:	ague (ú), agues (ú), ague (ú), aguemos, agueis, aguem (ú)

2) Ou têm as formas rizotônicas com *a* ou *i* do radical com acento agudo, conforme o modelo:

Pres. ind.:	águo, águas, água, aguamos, aguais, águam
Pres. subj.:	águe, águes, águe, aguemos, agueis, águem

b) *Minguar* conjuga-se:

Pres. ind.:	mínguo, mínguas, míngua, minguamos, minguais, mínguam
Pres. subj.:	míngue, míngues, míngue, minguemos, mingueis, mínguem

c) *Apaziguar, averiguar, obliquar, santiguar* conjugam-se pelo seguinte modelo:

Pres. ind.:	apaziguo (ú), apaziguas (ú), apazigua (ú), apaziguamos, apaziguais, apaziguam
Pres. subj.:	apazigúe, apazigúes, apazigúe, apaziguemos, apazigueis, apazigúem

d) *Magoar* conjuga-se:

Pres. ind.:	magoo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam
Pres. subj.:	magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem

e) *Mobiliar* conjuga-se:

Pres. ind.:	mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam
Pres. subj.:	mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

Observação:

➡ A variante *mobilar* apresenta-se regularmente: *mobilo, mobilas, mobila, mobilamos, mobilais, mobilam*.

f) *Resfolegar* conjuga-se:

Pres. ind.:	resfólego, resfólegas, resfólega, resfolegamos, resfolegais, resfólegam
Pres. subj.:	resfólegue, resfólegues, resfólegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfóleguem

Observações:

➡ A forma contrata de resfolegar é resfolgar, que se apresenta regularmente: resfolgo, resfolgas, resfolga, refolgamos, refolgais, refolgam.

➡ O substantivo é resfôlego, proparoxítono, com *o* tônico fechado.

g) *Dignar-se, indignar-se, obstar, optar, adaptar, pugnar, impregnar, impugnar, ritmar, raptar* conjugam-se:

Presente do indicativo					
indigno-me (dí)	obsto (ó)	opto (ó)	impugno (ú)	ritmo (í)	rapto (rá)
indignas-te (dí)	obstas (ó)	optas (ó)	impugnas (ú)	ritmas (í)	raptas (rá)
indigna-se (dí)	obsta (ó)	opta (ó)	impugna (ú)	ritma (í)	rapta (rá)
indignamo-nos	obstamos	optamos	impugnamos	ritmamos	raptamos
indignais-vos	obstais	optais	impugnais	ritmais	raptais
indignam-se (dí)	obstam (ó)	optam (ó)	impugnam (ú)	ritmam (í)	raptam (rá)

h) *Obviar* conjuga-se:

obviar	pres. ind.: obvio (í), obvias (í), obvia (í), obviamos, obviais, obviam (í)

i) *Apiedar* e *moscar* conjugam-se:

apiedar	pres. ind.: apiedo, apiedas, apieda, apiedamos, apiedais, apiedam

A lição antiga de alguns gramáticos e ortógrafos confundia o arcaico *apiadar* e *apiedar* numa só conjugação, o que não aconselhamos.

Pres. ind.:	apiado, apiadas, apiada, apiedamos, apiedais, apiadam (isto é, *a* nas formas rizotônicas e *e* nas arrizotônicas).

A mesma confusão existia com *moscar* e *muscar* (sumir-se):

Pres. ind.:	musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam (isto é, *u* nas formas rizotônicas e *o* nas arrizotônicas).

Mais certo será conjugarmos regularmente *moscar* e *muscar*:

moscar	pres. ind.: mosco, moscas, mosca, moscamos, moscais, moscam
muscar	pres. ind.: musco, muscas, musca, muscamos, muscais, muscam

j) Verbos com os ditongos fechados *ou* e *ei* (*roubar*, *inteirar*, *enfileirar*) conjugam-se não se reduzindo a vogais abertas *o* e *e*, respectivamente:

roubar	**inteirar**	**enfileirar**
roubo (e não róbo, etc.)	inteiro (e não intéro, etc.)	enfileiro (e não enfiléro, etc.)
roubas	inteiras	enfileiras
rouba	inteira	enfileira
roubamos	inteiramos	enfileiramos
roubais	inteirais	enfileirais
roubam	inteiram	enfileiram

k) Verbos com os ditongos fechados *eu* e *oi* (como *endeusar* e *noivar*) conjugam-se mantendo o ditongo sem que o *e* ou o *o* passem a timbre aberto: *endeuso*, *endeusas*, *endeusa*, etc.; *noivo*, *noivas*, *noiva*, etc.

Observação:

➡ O verbo *apoiar* tinha primitivamente fechado o ditongo; hoje é mais corrente proferi-lo aberto. O novo Acordo Ortográfico extinguiu o acento gráfico dos ditongos *ei* e *oi* da sílaba tônica das palavras paroxítonas, motivo pelo qual o verbo *apoiar* não recebe mais acento gráfico para marcar o *o* aberto na pronúncia. Tem-se portanto: *apoio* (ói), *apoias* (ói), *apoia* (ói), *apoiamos*, *apoiais*, *apoiam* (ói).

l) Verbos com o hiato *au*, *ai* e *iu* (tipos *saudar*, *embainhar* e *amiudar*) conjugam-se mantendo o hiato:

saudar	**embainhar**	**amiudar**
saúdo	embainho	amiúdo
saúdas	embainhas	amiúdas
saúda	embainha	amiúda

saudamos	embainhamos	amiudamos
saudais	embainhais	amiudais
saúdam	embainham	amiúdam

Observação:

☞ *Saudar* proferido com ditongo (saudo, saudas, etc.) ocorre aqui e ali nos poetas e se fixa no falar coloquial e popular.

Verbos terminados em *-zer*, *-zir*: como *fazer* e *traduzir*

Perdem o *e* final na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo e 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo (este caso não é obrigatório e até, com exagero, vem condenado pelos gramáticos), quando o *z* não é precedido de consoante:

fazer	pres. ind.: faço, fazes, faz, etc.	Imper. afirm.: faze (ou faz) tu
traduzir	pres. ind.: traduzo, traduzes, traduz, etc.	Imper. afirm.: traduze (ou traduz) tu
Mas cerzir	cirzo, cirzes, cirze, cerzimos, cerzis, cirzem	

Variações gráficas na conjugação

Muitas vezes altera-se a maneira de representar, na escrita, a última consoante do radical para conservar o mesmo fonema.

1) Os verbos terminados em *-car* e *-gar* mudam o *c* ou *g* em *qu* ou *gu*, quando tais consoantes são seguidas de *e*:

pecar — peco, peques *cegar — cego, cegues*

2) Os verbos terminados em *-cer* ou *-cir* têm *c* cedilhado antes de *a* ou *o*:

conhecer — conheço, conheces, conhece *ressarcir — ressarço, ressarces*

3) Os verbos terminados em *-çar* perdem a cedilha antes do *e*:

começar — começo, comeces

4) Os verbos terminados em *-ger* ou *-gir* mudam o *g* em *j* antes de *a* ou *o*:

eleger — elejo, eleges *fugir — fujo, foges*

5) Os verbos terminados em *-guer* ou *-guir* perdem o *u* antes de *a* ou *o*:

erguer — ergo, ergues, erga
conseguir — consigo, consegues, consiga

A vogal *e* passa a ser grafada *i* quando entra num ditongo oral (verbos em *-uir*): *atribuo, atribuis, atribui*, mas *atribuem*.

Estas variações gráficas não constituem irregularidades de conjugação, não havendo, por isso, verbos irregulares gráficos.

Verbos em *-ear* e *-iar*

Os verbos em *-ear* trocam o *e* por *ei* nas formas rizotônicas:

nomear	presente do indicativo: nomeio, nomeias, nomeia, nomeamos, nomeais, nomeiam
	presente do subjuntivo: nomeie, nomeies, nomeie, nomeemos, nomeeis, nomeiem
	imperativo afirmativo: nomeie, nomeia, nomeie, nomeemos, nomeai, nomeiem

Os verbos em *-iar* são conjugados regularmente:

premiar	presente do indicativo: premio, premias, premia, premiamos, premiais, premiam
	presente do subjuntivo: premie, premies, premie, premiemos, premieis, premiem
	imperativo afirmativo: premie, premia, premie, premiemos, premiai, premiem

Cinco verbos em *-iar* se conjugam, nas formas rizotônicas, como se terminassem em *-ear* (***mario*** é o anagrama que deles se pode formar):

mediar	medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam
ansiar	anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam
remediar	remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam
incendiar	incendeio, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam
odiar	odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam

Observações:

➡ Enquanto no Brasil já vamos conjugando os verbos em *-ear* e *-iar* pelo que acabamos de expor, entre os portugueses ainda se notam vacilações em muitos que, grafados com *-iar*, deveriam seguir o modelo de *premiar*, mas se acostam ao de *nomear*, dada a homofonia dos dois finais na fala corrente: além do próprio *premiar, agenciar, comerciar, licenciar, negociar, penitenciar, obsequiar, presenciar, providenciar, reverenciar, sentenciar, vangloriar, vitoriar, evidenciar, glorificar, diligenciar* e outros.

➡ A diferença de conjugação torna-se imperiosa nos parônimos: *afear* e *afiar*; *arrear* e *arriar*; *estrear* e *estriar*; *vadear* e *vadiar*, etc.

Quando grafar *-ear* ou *-iar*

Grafam-se com *-ear* os verbos que possuem formas substantivas ou adjetivas cognatas terminadas em:

a) *-é, -eio, -eia* (ê ou é):

	pé – apear	ceia – cear
	passeio – passear	ideia – idear
Exceção:	fé – fiar	

b) consoante ou pelas vogais átonas *-a, -e, -o* precedidas de consoante:

	mar – marear	pente – pentear
	casa – casear	branco – branquear
Exceções:	amplo – ampliar	lume – alumiar
	breve – abreviar	sede – sediar
	finança – financiar	êxtase – extasiar
	graça – agraciar	

Incluem-se entre os verbos em *-ear*: *atear, bambolear, bruxulear, cecear, derrear, favonear, pavonear, semear, vadear*.

Grafam-se com *-iar* os verbos que possuem formas substantivas cognatas terminadas em:

a) *-io, -ia*:

alívio – aliviar	delícia – deliciar
sócio – associar	polícia – policiar
óbvio – obviar	assovio – assoviar

b) *-ância, -ência, -ença*:

distância – distanciar	presença – presenciar
diligência – diligenciar	sentença – sentenciar

Incluem-se no rol dos verbos em *-iar*: *anuviar, apreciar, depreciar, saciar*.

Observação:

➡ Muitas vezes o final *-ear* ou *-iar* se pode alternar com o simples *-ar*: *azular* ou *azulear*; *bajar* ou *bagear* (produzir vagens); *diferenciar* ou *diferençar*; *balançar* ou *balancear*, *homicidar* ou *homicidiar*, *embaçar* ou *embaciar*, etc.

Erros frequentes na conjugação de alguns verbos

a) *Vir* e seus derivados

No presente do indicativo temos: *venho, vens, vem, vimos* (e não *viemos*), *vindes, vêm.*

No pretérito perfeito do indicativo: *vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.*

> "E, incapazes de negar a beleza (...) assaltaram a ave de Juno (...) *intervieram* para impor silêncio o leão e o tigre." [JR]
>
> "O Senhor Araña y Araña *conveio* em que o panorama era magnificente (...)" [JR]

Notem-se estes enganos comuns nos derivados de *vir*, no pretérito perfeito do indicativo:

> Os guardas *interviram* na discussão. (em lugar de *intervieram*)
>
> A professora *interviu* no caso. (em lugar de *interveio*)

O gerúndio é igual ao particípio, porque neste desapareceu a vogal temática: *vindo* (*vi-ndo*) e *vindo* (*vin-i-do*).

O futuro do subjuntivo é *vier*, por exemplo: Quando eu *vier* à cidade e *vir* (e não *ver!*) oportunidade de comprar o vestido, então o farei.

Observação:

➡ Devem ser evitadas as formas populares *vinhemos, vinher.*

b) *Ver* e seus derivados

Para sua conjugação, veja-se a página 245.

Prover não se conjuga como *ver* no:

pret. perf. ind.:	provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
m.-q.-perf. ind.:	provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
imperf. subj.:	provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem
fut. subj.:	prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
particípio:	provido

Rever é conjugado como *ver*; por isso está errada a flexão em:

> A aluna *reveu* (em vez de *reviu*) a prova.
>
> Se eles *reverem* (em vez de *revirem*) a Constituição, não será para melhorá-la.

Antever é conjugado como *ver* e, por isso, enganou-se o nosso Casimiro de Abreu ao escrever:

> "Quem *antevera* (com *e*) que dum povo a ruína
> Pelo seu próprio rei cavada fosse?"

O futuro do subjuntivo de *ver* é *vir*:

> Quando eu *vier* à cidade e *vir* (e não *ver*!) oportunidade de comprar o vestido, então o farei.

c) *Precaver-se*

É verbo defectivo que nada tem com *ver* ou *vir*; por isso evite-se dizer:

> *Eu me precavejo* ou *Eu me precavenho.*
> *Precavejam-se* ou *Precavenham-se.*

Para sua conjugação, veja-se a página 201.

d) *Reaver*

É verbo defectivo, derivado de *haver*, que só se conjuga nas formas em que este possui "*v*". Não se deve dizer: *Eu reavejo* ou *Eu reavenho.*

Observação:

➡ Cuidado especial merece também o pretérito perfeito: *reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.*

Por isso evitem-se empregos como: eu *reavi*, ele *reaveu*, etc. (↗ 201)

e) *Ter* e seus derivados

Deter, derivado de *ter* (assim como *abster-se, ater-se, manter, conter, entreter, obter, reter, suster*), conjuga-se como este. Logo está errada a conjugação:

> O policial *deteu* (por *deteve*!) o criminoso.

Veja-se a flexão correta no seguinte exemplo:

> "Sirva de exemplo o caso que vou referir, segundo o texto autorizado de um doutor que (...) *entreteve* um diálogo com um dos últimos gregos." [JR]

Observação:

➡ Cuidado especial há de se ter entre o futuro do subjuntivo (p. ex.: *mantiver*) e o infinitivo (*manter*): Ficarei triste quando ela se *mantiver* calada. Tenho de a *manter* calada.

No seguinte exemplo o emprego do infinitivo se explica por se ter omitido o auxiliar (*conseguir*) expresso anteriormente: E se ele conseguir largar na frente e *manter* (isto é, *conseguir manter*) a primeira posição, será possível ganhar a regata.

f) *Pôr* e seus derivados

Opor é derivado de *pôr* e por ele se modela na conjugação. Assim, enganou-se o poeta Porto-Alegre nestes versos, usando *opor* em vez de *opuser:*

"Se aos paternos errores de contraste,
E à minha influição *opor* virtudes."

g) *Estar* e seus derivados

Sobrestar é derivado de *estar* e por ele se conjuga; porém, costuma-se vê-lo modelado pelo verbo *ter*, como se fosse *sobrester*. Assim não está certo o seguinte exemplo de Alberto de Oliveira:

"Deixando a enferma, sobrestenho o passo."

Obstar, constar e *sustar* conjugam-se como regulares.

h) *Haver-se* e *avir-se*

Estes verbos têm empregos diferentes. *Haver-se* (com alguém) significa:

1) proceder, portar-se:

"Ele, porém, *houve-se* com a maior delicadeza." [MA]

2) ser chamado à ordem, entrar em disputa com alguém, e aparece nas ameaças:

Ele tem de *se haver* comigo.

"Aquele que sobre ti lançar vistas de amor ou de cobiça, comigo *se haverá*." [MP]

3) conciliar:

Felizmente o filho *se houve* com os pais.

Avir-se é sinônimo de *haver-se* no sentido de conciliar, isto é, significa 'entrar em acordo com':

"Lá *se avenham* os sorveteiros com Boileau." [FE]

Desavir-se é o contrário de *avir-se*:

Os amigos *se desavieram* (e não *se desouveram*!) por muito pouco.

Erra-se frequentes vezes empregando-se, nas ameaças, *avir-se* por *haver-se*: Ele tem de *se avir* comigo. (em lugar de *se haver*)

Paradigma dos verbos regulares

Com destaque dos elementos estruturais.

Conjugação simples

1.ª – Cant-a-r	2.ª – Vend-e-r	3.ª – Part-i-r
Modo indicativo		
Presente		
Cant-o	Vend-o	Part-o
Cant-a-s	Vend-e-s	Part-e-s
Cant-a	Vend-e	Part-e
Cant-a-mos	Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-is	Vend-e-is	Part-is
Cant-a-m	Vend-e-m	Part-e-m
Pretérito imperfeito		
Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia
Cant-a-va-s	Vend-ia-s	Part-ia-s
Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia
Cant-á-va-mos	Vend-ía-mos	Part-ía-mos
Cant-á-ve-is	Vend-íe-is	Part-íe-is
Cant-a-va-m	Vend-ia-m	Part-ia-m
Pretérito perfeito		
Cant-e-i	Vend-i	Part-i
Cant-a-ste	Vend-e-ste	Part-i-ste
Cant-o-u	Vend-e-u	Part-i-u
Cant-a-mos	Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-stes	Vend-e-stes	Part-i-stes
Cant-a-ra-m	Vend-e-ra-m	Part-i-ra-m
Pretérito mais-que-perfeito		
Cant-a-ra	Vend-e-ra	Part-i-ra
Cant-a-ra-s	Vend-e-ras	Part-i-ra-s
Cant-a-ra	Vend-e-ra	Part-i-ra
Cant-á-ra-mos	Vend-ê-ra-mos	Part-í-ra-mos
Cant-á-re-is	Vend-ê-re-is	Part-í-re-is
Cant-a-ra-m	Vend-e-ra-m	Part-i-ra-m
Futuro do presente		
Cant-a-re-i	Vend-e-re-i	Part-i-re-i
Cant-a-rá-s	Vend-e-rá-s	Part-i-rá-s
Cant-a-rá	Vend-e-rá	Part-i-rá
Cant-a-re-mos	Vend-e-re-mos	Part-i-re-mos
Cant-a-re-is	Vend-e-re-is	Part-i-re-is
Cant-a-rã-o	Vend-e-rã-o	Part-i-rã-o

Futuro do pretérito		
Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-ria-s	Vend-e-ria-s	Part-i-ria-s
Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-ría-mos	Vend-e-ría-mos	Part-i-ría-mos
Cant-a-ríe-is	Vend-e-ríe-is	Part-i-ríe-is
Cant-a-ria-m	Vend-e-ria-m	Part-i-ria-m

Modo subjuntivo

Presente		
Cant-e	Vend-a	Part-a
Cant-e-s	Vend-a-s	Part-a-s
Cant-e	Vend-a	Part-a
Cant-e-mos	Vend-a-mos	Part-a-mos
Cant-e-is	Vend-a-is	Part-a-is
Cant-e-m	Vend-a-m	Part-a-m
Pretérito Imperfeito		
Cant-a-sse	Vend-e-sse	Part-i-sse
Cant-a-sse-s	Vend-e-sse-s	Part-i-sse-s
Cant-a-sse	Vend-e-sse	Part-i-sse
Cant-á-sse-mos	Vend-ê-sse-mos	Part-í-sse-mos
Cant-á-sse-is	Vend-ê-sse-is	Part-í-sse-is
Cant-a-sse-m	Vend-e-sse-m	Part-i-sse-m
Futuro		
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-re-s	Vend-e-re-s	Part-i-re-s
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-r-mos	Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des	Vend-e-r-des	Part-i-r-des
Cant-a-re-m	Vend-e-re-m	Part-i-re-m

Modo imperativo

Afirmativo		
Cant-e eu[12]	Vend-a eu	Part-a eu
Cant-a tu	Vend-e tu	Part-e tu
Cant-e você	Vend-a você	Part-a você
Cant-e-mos nós	Vend-a-mos nós	Part-a-mos nós

---

[12] A 1ª. pessoa do singular no imperativo existe na língua, embora seja pouco usada.

Cant-a-i vós	Vend-e-i vós	Part-i vós
Cant-e-m vocês	Vend-a-m vocês	Part-a-m vocês
Negativo		
Não cant-e eu	Não vend-a eu	Não part-a eu
Não cant-e-s tu	Não vend-a-s tu	Não part-a-s tu
Não cant-e você	Não vend-a você	Não part-a você
Não cant-e-mos nós	Não vend-a-mos nós	Não part-a-mos nós
Não cant-e-is vós	Não vend-a-is vós	Não part-a-is vós
Não cant-e-m vocês	Não vend-a-m vocês	Não part-a-m vocês

Formas nominais

Infinitivo Não flexionado		
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Flexionado		
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-re-s	Vend-e-re-s	Part-i-re-s
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r
Cant-a-r-mos	Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des	Vend-e-r-des	Part-i-r-des
Cant-a-re-m	Vend-e-re-m	Part-i-re-m
Gerúndio		
Cant-a-ndo	Vend-e-ndo	Part-i-ndo
Particípio		
Cant-a-do	Vend-i-do	Part-i-do

Conjugação composta

Modo indicativo

Pretérito perfeito composto		
Tenho cantado	Tenho vendido	Tenho partido
Tens cantado	Tens vendido	Tens partido
Tem cantado	Tem vendido	Tem partido
Temos cantado	Temos vendido	Temos partido
Tendes cantado	Tendes vendido	Tendes partido
Têm cantado	Têm vendido	Têm partido
Pretérito mais-que-perfeito		
Tinha cantado	Tinha vendido	Tinha partido
Tinhas cantado	Tinhas vendido	Tinhas partido
Tinha cantado	Tinha vendido	Tinha partido

Tínhamos cantado	Tínhamos vendido	Tínhamos partido
Tínheis cantado	Tínheis vendido	Tínheis partido
Tinham cantado	Tinham vendido	Tinham partido
Futuro do presente composto		
Terei cantado	Terei vendido	Terei partido
Terás cantado	Terás vendido	Terás partido
Terá cantado	Terá vendido	Terá partido
Teremos cantado	Teremos vendido	Teremos partido
Tereis cantado	Tereis vendido	Tereis partido
Terão cantado	Terão vendido	Terão partido
Futuro do pretérito composto		
Teria cantado	Teria vendido	Teria partido
Terias cantado	Terias vendido	Terias partido
Teria cantado	Teria vendido	Teria partido
Teríamos cantado	Teríamos vendido	Teríamos partido
Teríeis cantado	Teríeis vendido	Teríeis partido
Teriam cantado	Teriam vendido	Teriam partido

Modo subjuntivo

Pretérito perfeito composto		
Tenha cantado	Tenha vendido	Tenha partido
Tenhas cantado	Tenhas vendido	Tenhas partido
Tenha cantado	Tenha vendido	Tenha partido
Tenhamos cantado	Tenhamos vendido	Tenhamos partido
Tenhais cantado	Tenhais vendido	Tenhais partido
Tenham cantado	Tenham vendido	Tenham partido
Pretérito mais-que-perfeito composto		
Tivesse cantado	Tivesse vendido	Tivesse partido
Tivesses cantado	Tivesses vendido	Tivesses partido
Tivesse cantado	Tivesse vendido	Tivesse partido
Tivéssemos cantado	Tivéssemos vendido	Tivéssemos partido
Tivésseis cantado	Tivésseis vendido	Tivésseis partido
Tivessem cantado	Tivessem vendido	Tivessem partido
Futuro composto		
Tiver cantado	Tiver vendido	Tiver partido
Tiveres cantado	Tiveres vendido	Tiveres partido
Tiver cantado	Tiver vendido	Tiver partido
Tivermos cantado	Tivermos vendido	Tivermos partido

Tiverdes cantado	Tiverdes vendido	Tiverdes partido
Tiverem cantado	Tiverem vendido	Tiverem partido

Formas nominais

Infinitivo **Não flexionado composto**		
Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Flexionado composto		
Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Teres cantado	Teres vendido	Teres partido
Ter cantado	Ter vendido	Ter partido
Termos cantado	Termos vendido	Termos partido
Terdes cantado	Terdes vendido	Terdes partido
Terem cantado	Terem vendido	Terem partido
Gerúndio composto		
Tendo cantado	Tendo vendido	Tendo partido

Conjugação de um verbo pronominal: apiedar-se

Já vimos que o verbo se diz pronominal quando o pronome oblíquo é da mesma pessoa do pronome reto:

> Eu *me* visto. Nós *nos* arrependemos. Eles *se* foram.

O pronome átono pode vir antes, no meio ou depois do verbo (ou verbos, se for uma conjugação composta), de acordo com certos princípios que serão futuramente estudados (↗ 473). Dependendo, pois, da posição do pronome átono, diz-se que há:

a) *próclise*: se o vocábulo átono vem antes: *Ele se feriu* (pronome átono proclítico);

b) *mesóclise* (ou *tmese*): se o vocábulo átono vem no meio (dos futuros do presente e do pretérito): *Vestir-se-á se puder. Vestir-nos-íamos se pudéssemos* (pronome átono mesoclítico);

c) *ênclise*: se o vocábulo átono vem depois: *Queixamo-nos ao diretor* (pronome átono enclítico).

Nota importante – Se o pronome for enclítico, só haverá uma alteração na conjugação do verbo a que pertencer o pronome: perderá o *s* final da 1.ª pessoa do plural:

queixo-me
queixas-te
queixa-se
queixamo-nos
queixais-vos
queixam-se

Nas outras posições, o verbo ficará intacto: *Nós nos queixamos. Queixar-nos-emos.*

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Apiedar-se

Modo indicativo

Presente	Pretérito imperfeito
Apiedo-me	Apiedava-me
Apiedas-te	Apiedavas-te
Apieda-se	Apiedava-se
Apiedamo-nos	Apiedávamo-nos
Apiedais-vos	Apiedáveis-vos
Apiedam-se	Apiedavam-se
Pretérito perfeito	**Pretérito perfeito composto**
Apiedei-me	Tenho-me apiedado[13]
Apiedaste-te	Tens-te apiedado
Apiedou-se	Tem-se apiedado
Apiedamo-nos	Temo-nos apiedado
Apiedastes-vos	Tendes-vos apiedado
Apiedaram-se	Têm-se apiedado
Pretérito mais-que-perfeito	**Pretérito mais-que-perfeito composto**
Apiedara-me	Tinha-me apiedado
Apiedaras-te	Tinhas-te apiedado
Apiedara-se	Tinha-se apiedado
Apiedáramo-nos	Tínhamo-nos apiedado
Apiedáreis-vos	Tínheis-vos apiedado
Apiedaram-se	Tinham-se apiedado
Futuro do presente	**Futuro do presente composto**
Apiedar-me-ei[14]	Ter-me-ei apiedado
Apiedar-te-ás	Ter-te-ás apiedado
Apiedar-se-á	Ter-se-á apiedado
Apiedar-nos-emos	Ter-nos-emos apiedado
Apiedar-vos-eis	Ter-vos-eis apiedado
Apiedar-se-ão	Ter-se-ão apiedado

---

[13] Nunca se use pronome átono posposto a particípio.

[14] Nunca se use pronome átono posposto aos futuros do presente e do pretérito; usar-se-á a anteposição ou a interposição, como veremos depois (↗ 475).

Futuro do pretérito	**Futuro do pretérito composto**
Apiedar-me-ia	Ter-me-ia apiedado
Apiedar-te-ias	Ter-te-ias apiedado
Apiedar-se-ia	Ter-se-ia apiedado
Apiedar-nos-íamos	Ter-nos-íamos apiedado
Apiedar-vos-íeis	Ter-vos-íeis apiedado
Apiedar-se-iam	Ter-se-iam apiedado

Modo subjuntivo

Nota – Raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo, por estar, em geral, em oração subordinada.

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito perfeito composto**	
Apiede-me	Apiedasse-me	Tenha-me apiedado	
Apiedes-te	Apiedasses-te	Tenhas-te apiedado	
Apiede-se	Apiedasse-se	Tenha-se apiedado	
Apiedemo-nos	Apiedássemo-nos	Tenhamo-nos apiedado	
Apiedeis-vos	Apiedásseis-vos	Tenhais-vos apiedado	
Apiedem-se	Apiedassem-se –	Tenham-se apiedado	
Pret. m.-q.-perf. composto		**Futuro simples**	**Futuro composto**
Tivesse-me apiedado		Eu me apiedar	Eu me tiver apiedado
Tivesses-te apiedado		Tu te apiedares	Tu te tiveres apiedado
Tivesse-se apiedado		Ele se apiedar	Ele se tiver apiedado
Tivéssemo-nos apiedado		Nós nos apiedarmos	Nós nos tivermos apiedado
Tivésseis-vos apiedado		Vós vos apiedardes	Vós vos tiverdes apiedado
Tivessem-se apiedado		Eles se apiedarem	Eles se tiverem apiedado

Modo imperativo

Afirmativo	**Negativo** (não se usa pron. posposto a verbo nesta forma)
Apiede-me eu	Não me apiede
Apieda-te tu	Não te apiedes
Apiede-se você	Não se apiede
Apiedemo-nos nós	Não nos apiedemos
Apiedai-vos vós	Não vos apiedeis
Apiedem-se vocês	Não se apiedem

Formas nominais

Infinitivo não flexionado simples	**Infinitivo não flexionado composto**
Apiedar-me	Ter-me apiedado
Apiedar-te	Ter-te apiedado
Apiedar-se	Ter-se apiedado
Apiedar-nos	Ter-nos apiedado
Apiedar-vos	Ter-vos apiedado
Apiedar-se	Ter-se apiedado
Infinitivo flexionado simples	**Infinitivo flexionado composto**
Apiedar-me	Ter-me apiedado
Apiedares-te	Teres-te apiedado
Apiedar-se	Ter-se apiedado
Apiedarmo-nos	Termo-nos apiedado
Apiedardes-vos	Terdes-vos apiedado
Apiedarem-se	Terem-se apiedado
Gerúndio simples	**Gerúndio composto**
Apiedando-me	Tendo-me apiedado
Apiedando-te	Tendo-te apiedado
Apiedando-se	Tendo-se apiedado
Apiedando-nos	Tendo-nos apiedado
Apiedando-vos	Tendo-vos apiedado
Apiedando-se	Tendo-se apiedado
Particípio	
Não se usa pronome posposto a verbo nesta forma!	

Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono

Verbo com pronome oblíquo átono (sem ser pronominal): tipo *pô-lo* – O verbo pode acompanhar-se de um pronome oblíquo átono que não se refira ao pronome reto, isto é, ao sujeito:

Eu *o* vi. Nós *te* admiramos. Ela *o* chama.

Quando os pronomes oblíquos átonos *o, a, os, as* estiverem depois do verbo ou no meio, modificam-se de acordo com o final do verbo a que se acham pospostos:

a) se o verbo terminar por vogal ou semivogal oral, os pronomes aparecem inalterados: *ponho-o, ponho-a, ponho-os, ponho-as; dei-o, dei-a*

b) se o verbo terminar por *r, s* ou *z*, desaparecem estas consoantes e os pronomes aparecem nas antigas formas *lo, la, los, las*: *pôr + lo = pô-lo; pões + lo = põe-lo; diz + lo = di-lo; deixar + lo + ia = deixá-lo-ia*

Observações:

➡ Veja a acentuação dos oxítonos na página 607.

➡ Se o verbo termina por *ns*, o *n* passará a *m*: *tens + lo = tem-lo*.

c) se o verbo terminar por som nasal (*m* ou sílaba com til), os pronomes assumem as formas *no, na, nos, nas*:

põe + o = põe-no; viram + a = viram-na; tem + o = tem-no; têm + o = têm-no.

Nota – Se os pronomes vêm antes do verbo, não há nenhuma alteração nos pronomes e no verbo:

Ele *o põe* ali. Eu *o fiz*. Nós *o entregamos*.

Observação:

➡ Alguns autores chamam *pronominais reflexos* aos verbos na voz reflexiva (*vestir-se*) e *pronominais irreflexivos* (ou *não reflexos*) aos verbos do tipo de *pô-lo*.[15]

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Pô-lo

(só a conjugação simples)

Modo indicativo

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
ponho-o	punha-o	pu-lo
põe-lo	punha-lo	puseste-o
põe-no	punha-o	pô-lo
pomo-lo	púnhamo-lo	pusemo-lo
ponde-lo	púnhei-lo	puseste-lo
põem-no	punham-no	puseram-no
Pretérito mais-que-perfeito	**Futuro do presente**	**Futuro do pretérito**
pusera-o	pô-lo-ei[16]	pô-lo-ia

---

[15] Acompanhado de outro pronome que não esteja nos dois casos até aqui apontados, nenhuma alteração ocorre no verbo e no pronome posposto: conhecemos-te, chamamos-lhe, requeremos-lhe, etc. Evitem-se, portanto, enviamo-lhe, informamo-lhe!

[16] Note-se que nos futuros do presente e do pretérito há formas verbais com dois acentos gráficos.

pusera-lo	pô-lo-ás	pô-lo-ías
pusera-o	pô-lo-á	pô-lo-ia
puséramo-lo	pô-lo-emos	pô-lo-íamos
pusérei-lo	pô-lo-eis	pô-lo-íeis
puseram-no	pô-lo-ão	pô-lo-iam

Modo subjuntivo

Nota: Raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo.

Presente	**Pretérito imperfeito**	**Futuro** (só se usa a forma proclítica)
ponha-o	pusesse-o	Eu o puser
ponha-lo	pusesse-lo	Tu o puseres
ponha-o	pusesse-o	Ele o puser
ponhamo-lo	puséssemo-lo	Nós o pusermos
ponhai-lo	puséssei-lo	Vós o puserdes
ponham-no	pusessem-no	Eles o puserem

Modo imperativo

Afirmativo	**Negativo** (não se usa pron. posposto a verbo nesta forma).
ponha-o eu	Não o ponha eu
põe-no tu [17]	Não o ponhas tu
ponha-o você	Não o ponha você
ponhamo-lo nós	Não o ponhamos nós
ponde-o vós [18]	Não o ponhais vós
ponham-no vocês	Não o ponham vocês

Formas nominais

Infinitivo não flexionado	Gerúndio:	Particípio
pô-lo	pondo-o	(Não se usa com pronome posposto).

Conjugação dos verbos irregulares

Na seguinte relação de verbos apresentamos, além das formas irregulares, algumas regulares em que frequentemente se erra. As formas que aqui faltam e se empregam são todas regulares.

---

[17] Recorde-se que o *s* final do presente do indicativo desaparece no imperativo afirmativo.

[18] Recorde-se que o *s* final do presente do indicativo desaparece no imperativo afirmativo.

1.ª Conjugação

Dar

Pres. ind.:	dou, dás, dá, damos, dais, dão
Pret. perf. ind.:	dei, deste, deu, demos, destes, deram
M.-que-perf. ind.:	dera, deras, dera, déramos, déreis, deram
Pres. subj.:	dê, dês, dê, demos, deis, deem
Pret. imperf. subj.:	desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem
Fut. subj.:	der, deres, der, dermos, derdes, derem

Por este modelo conjuga-se *desdar*; *circundar* é, porém, regular

Estar (verbo auxiliar)

Pres. ind.:	estou, estás, está, estamos, estais, estão
Pret. imperf. ind.:	estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam
Pret. perf. ind.:	estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram
Pret. mais-que-perf.:	estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram
Fut. pres.:	estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão
Fut. pret.:	estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam
Pres. subj.:	esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam
Pret. imperf. subj.:	estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem
Fut. subj.:	estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem
Imperativo afirm.:	está tu, esteja você, estejamos nós, estai vós, estejam vocês
Imperativo neg.:	não estejas tu, não esteja você, não estejamos nós, não estejais vós, não estejam vocês
Gerúndio:	estando
Part.:	estado

Por este modelo conjuga-se: *sobrestar*. São regulares os seus derivados *constar*, *prestar*, *obstar*, *instar*, *distar*, *restar*, etc.

2.ª Conjugação

Caber

Pres. ind.:	caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
Pret. perf. ind.:	coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
M.-q.-perf. ind.:	coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam
Pres. subj.:	caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam
Pret. imp. subj.:	coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem
Fut. subj.:	couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem

Comprazer

Ver prazer.

Crer

Pres. ind.:	creio, crês, crê, cremos, credes, creem
Pret. perf. ind.:	cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
Pres. subj.:	creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam
Pret. imp. subj.:	cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem
Fut. subj.:	crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem
Imperativo:	crê, crede
Part.:	crido

Por este modelo conjuga-se *descrer*.

Dizer

Pres. ind.:	digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
Pret. perf. ind.:	disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
M.-q.-perf. ind.:	dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram
Fut. pres.:	direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão
Fut. pret.:	diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam
Pres. subj.:	diga, digas, diga, digamos, digais, digam
Pret. imperf. subj.:	dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem
Fut. subj.:	disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem
Imperativo:	dize, dizei
Part.:	dito

Por este modelo se conjugam *bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer*.

Fazer

Pres. ind.:	faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem
Pret. perf. ind.:	fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram
M.-q.-perf. ind.:	fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram
Fut. pres.:	farei, farás, fará, faremos, fareis, farão
Fut. pret.:	faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam
Pres. subj.:	faça, faças, faça, façamos, façais, façam
Pret. imp. subj.:	fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem
Fut. subj.:	fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem
Imperativo:	faze, fazei
Part.:	feito

Por este modelo se conjugam *afazer, contrafazer, desfazer, liquefazer, perfazer, refazer, rarefazer, satisfazer*.

Haver (verbo auxiliar)

Pres. ind.:	hei, hás, há, havemos, haveis, hão
Pret. imperf. ind.:	havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam
Pret. perf. ind.:	houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram
Pret. mais-que-perf.:	houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram
Fut. pres.:	haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão
Fut. pret.:	haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam
Pres. subj.:	haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam
Pret. imperf. subj.:	houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem
Fut. subj.:	houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem
Imperativo afirm.:	há tu, haja você, hajamos nós, havei vós, hajam vocês
Imperativo neg.:	não hajas tu, não haja você, não hajamos nós, não hajais vós, não hajam vocês
Gerúndio:	havendo
Part.:	havido

Jazer

Pres. ind.:	jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem
Pret. perf. ind.:	jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes, jazeram

As outras formas — pois é totalmente conjugado — são regulares.

Por este se modela *adjazer*.

Ler

Pres. ind.:	leio, lês, lê, lemos, ledes, leem
Pret. perf. ind.:	li, leste, leu, lemos, lestes, leram
M.-q.-perf. ind.:	lera, leras, lera, lêramos, lêreis, leram
Pres. subj.:	leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam
Pret. imp. subj.:	lesse, lesses, lesse, lêssemos, lêsseis, lessem
Fut. subj.:	ler, leres, ler, lermos, lerdes, lerem

Por este se conjugam *reler* e *tresler*.

Perder

Pres. ind.:	perco (ê), perdes (é), perde (é), perdemos (ê), perdeis (ê), perdem (é)
Pres. subj.:	perca (ê), percas (ê), perca (ê), percamos (ê), percais (ê), percam (ê)

Poder

Pres. ind.:	posso (ó), podes(ó), pode(ó), podemos (ô), podeis (ô), podem (ó)
Pret. perf. ind.:	pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
M.-q.-perf. ind.:	pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam
Pres. subj.:	possa (ó), possas (ó), possa (ó), possamos (ô), possais (ô), possam (ó)
Pret. imp. subj.:	pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem
Fut. subj.:	puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem

Desusado modernamente no imperativo.

Prazer

(Pouco usado na 1.ª e 2.ª pessoas)

Pres. ind.:	praz, prazem
Pret. perf. ind.:	prouve, prouveram
M.-q.-perf. ind.:	prouvera, prouveram
Pret. imp. subj.:	prouvesse, prouvessem
Fut. subj.:	prouver, prouverem

Por este se conjugam *aprazer, desprazer, desaprazer*, verbos que se apresentam em todas as pessoas. *Comprazer* e *descomprazer* são verbos completos e se modelam por *prazer*; no pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo podem ainda ser conjugados regularmente:

> "(...) o poeta (...) não *aprazia* a uma companhia ortodoxa." [JR]

Querer

Pres. ind.:	quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
Pret. perf. ind.:	quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
M.-q.-perf. ind.:	quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram
Pres. subj.:	queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram
Pret. imp. subj.:	quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem
Fut. subj.:	quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem
Part.:	querido (a forma *quisto* só se usa em *benquisto* e *malquisto*)

A moderna forma *quere*, 3.ª pessoa do singular, em lugar de quer, só é usada pelos portugueses. Normalmente não se usa o verbo *querer* no imperativo; há exemplos de *querei* nos Sermões do Pe. Antônio Vieira. Quando se usa pronome átono (*o, a, os, as*) posposto à 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, emprega-se *qué-lo* ou *quere-o*: "Qué-lo o teu povo." [AH]

Desusado modernamente no imperativo; aparece no optativo que traduz um desejo de realização de um fato expresso pelo infinitivo seguinte: *Queira aceitar meus cumprimentos.*

Requerer

Pres. ind.:	requeiro, requeres, requer (ou requere), requeremos, requereis, requerem
Pret. perf. ind.:	requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram
M.-q.-perf. ind.:	requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram
Pres. subj.:	requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram
Pret. imp. subj.:	requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem
Fut. subj.:	requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem
Imperativo:	requere, requerei
Part.:	requerido

A 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo *requer* é modernamente mais usada que *requere*, esta mais lusitana.

Saber

Pres. ind.:	sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem
Pret. perf. ind.:	soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam
M.-q.-perf. ind.:	soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam
Pres. subj.:	saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam
Pret. imp. subj.:	soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem
Fut. subj.:	souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem

Ser (verbo auxiliar)

Pres. ind.:	sou, és, é, somos, sois, são
Pret. imperf. ind.:	era, eras, era, éramos, éreis, eram
Pret. perf. ind.:	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pret. mais-que-perf.:	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Fut. pres.:	serei, serás, será, seremos, sereis, serão
Fut. pret.:	seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam
Pres. subj.:	seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
Pret. imperf. subj.:	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Fut. subj.:	for, fores, for, formos, fordes, forem
Imperativo afirm.:	sê tu, seja você, sejamos nós, sede vós, sejam vocês
Imperativo neg.:	não sejas tu, não seja você, não sejamos nós, não sejais vós, não sejam vocês
Gerúndio:	sendo
Part.:	sido

Ter (verbo auxiliar)

Pres. ind.:	tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
Pret. imperf. ind.:	tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
Pret. perf. ind.:	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
Pret. mais-que-perf.:	tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
Fut. pres.:	terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
Fut. pret.:	teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam
Pres. subj.:	tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham
Pret. imperf. subj.:	tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem
Fut. subj.:	tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem
Imperativo afirm.:	tem tu, tenha você, tenhamos nós, tende vós, tenham vocês
Imperativo neg.:	não tenhas tu, não tenha você, não tenhamos nós, não tenhais vós, não tenham vocês
Gerúndio:	tendo
Part.:	tido

Trazer

Pres. ind.:	trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
Pret. perf. ind.:	trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
M.-q.-perf. ind.:	trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram
Futuro do pres.:	trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão
Fut. do pret.:	traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam
Pres. subj.:	traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam
Pret. imp. subj.:	trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem
Imperativo:	traze, trazei
Particípio:	trazido [nunca: trago]

Valer

Pres. ind.:	valho, vales, vale (ou val), valemos, valeis, valem
Pres. subj.:	valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Val, por *vale*, é forma corrente entre os portugueses.

Como *valer* conjugam-se *desvaler* e *equivaler*.

Ver

Pres. ind.:	vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem
Pret. imp. ind.:	via, vias, via, víamos, víeis, viam
Pret. perf. ind.:	vi, viste, viu, vimos, vistes, viram

M.-q.-perf. ind.:	vira, viras, vira, víramos, víreis, viram
Pres. subj.:	veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam
Pret. imp. subj.:	visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem
Fut. subj.:	vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
Part.:	visto

Assim se conjugam *antever, entrever, prever e rever*. *Prover* e *desprover* modelam-se por *ver*, exceto no pretérito perfeito do indicativo e derivados, e particípio, quando se conjugam regularmente.

Pret. perf. ind.:	provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
M.-q.-perf. ind.:	provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
Fut. subj.:	prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Part.:	provido

3.ª Conjugação

Acudir

Pres. ind.:	acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem
Pret. perf. ind.:	acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram
Pres. subj.:	acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam
Pret. imp. subj.:	acudisse, acudisses, acudisse, acudíssemos, acudísseis, acudissem
Imperativo:	acode, acudi

Assim se conjugam *bulir, construir, cuspir, destruir, engolir*[19], *entupir*[20], *escapulir, fugir*[21], *sacudir, subir, sumir*[22].

Construir, destruir e *entupir*[23], como verbos abundantes (↗ 202), apresentam como formas menos usadas *construis, construi, destrui, entupes, entupe*.

Os demais verbos em *-udir* (*aludir, eludir, iludir*) são regulares.

---

[19] Para seguir este modelo, melhor seria escrever *engulir* (com u). A forma *engolir* (com o) nos leva, naturalmente, à seguinte conjugação que o *Vocabulário Oficial* não registra: *engulo, engoles, engole, engolimos* (com *o*), *engolis* (com *o*), *engolem*.

[20] O verbo *entupir* pode também ser conjugado sem sofrer a metafonia que ocorre no grupo: *entupo, entupes, entupe, entupimos, entupis, entupem*.

[21] Leve-se em consideração a mudança de *g* para *j* antes de *o* e *a*: *fujo, foges, foge*, etc.

[22] Conjugam-se, porém, regularmente *assumir, presumir, reassumir, resumir*.

[23] O verbo *entupir* pode também ser conjugado sem sofrer a metafonia que ocorre no grupo: *entupo, entupes, entupe, entupimos, entupis, entupem*.

Cair

Pres. ind.:	caio, cais, cai, caímos, caís, caem
Pret. imp. ind.:	caía, caías, caía, caíamos, caíeis, caíam
Pret. perf. ind.:	caiu, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram
M.-q.-perf. ind.:	caíra, caíras, caíra, caíramos, caíreis, caíram
Fut. pres.:	cairei, cairás, cairá, cairemos, caireis, cairão
Fut. pret.:	cairia, cairias, cairia, cairíamos, cairíeis, cairiam
Pres. subj.:	caia, caias, caia, caiamos, caiais, caiam
Pret. imp. subj.:	caísse, caísses, caísse, caíssemos, caísseis, caíssem
Fut. subj.:	cair, caíres, cair, cairmos, cairdes, caírem

Por este se conjugam *atrair, contrair, distrair, embair, esvair, retrair, sair, subtrair, trair*.

Cobrir

Pres. ind.:	cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem
Pret. perf. ind.:	cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobristes, cobriram
Pres. subj.:	cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram
Imperativo:	cubra eu, cobre tu, cubra você, cubramos nós, cobri vós, cubram vocês
Part.:	coberto

Por este se conjugam *descobrir, dormir* (regular no part.: *dormido*), *encobrir, recobrir* e *tossir* (regular no part.: *tossido*).

Frigir

Pres. ind.:	frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem
Pres. subj.:	frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam
Imperativo:	frija, frege, frija, frijamos, frigi, frijam
Part.:	frigido e frito

Atente-se para a troca de *g* por *j* antes de *a* e *o*.

Ir

Pres. ind.:	vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides, vão
Pret. imp. ind.:	ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
Pret. perf.:	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
M.-q.-perf. ind.:	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Fut. pres.:	irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
Fut. pret.:	iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam
Pres. subj.:	vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Pret. imp. subj.:	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Fut. subj.:	for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo:	vá, vai, vá, vamos, ide, vão
Gerúndio:	indo
Part.:	ido

Medir

Pres. ind.:	meço, medes, mede, medimos, medis, medem
Pres. subj.:	meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Assim se conjugam *desmedir* e *pedir*.

Mentir

Pres. ind.:	minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem
Pres. subj.:	minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam

Por este verbo se conjugam *consentir, desmentir, persentir* (sentir profundamente), *pressentir* (prever), *ressentir, sentir*.

Ouvir

Pres. ind.:	ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem
Pres. subj.:	ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam

Entre portugueses ocorre a variante *oiço*, ao lado de *ouço*. Também no presente do subjuntivo: *oiça, oiças, oiça, oiçamos, oiçais, oiçam*.

Pedir

Pres. ind.:	peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem
Pres. subj.:	peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam

Pedir serve hoje de modelo para *desimpedir, despedir, expedir* e *impedir* (que não são derivados de *pedir*).

Parir

Pres. ind.:	pairo, pares, pare, parimos, paris, parem
Pres. subj.:	paira, pairas, paira, pairamos, pairais, pairam

Polir (= lustrar, civilizar)

Pres. ind.:	pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem
Pret. perf.:	poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram
Pres. subj.:	pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam
Imperativo:	pula, pule, pula, pulamos, poli, pulam

Por este verbo se conjugam *despolir* e *sortir* (= abastecer, prover, misturar, combinar). *Surtir* (com *u*) é regular: *surto, surtes, surte, surtimos, surtis, surtem*[24].

> "(...) ...enquanto o progresso das ciências e das artes *pule* e melhora exteriormente o gênero humano, esse tipo de filosofia destruiria o intolerável egoísmo que destrói ou afeia o formoso edifício da moderna civilização." [AH]

Progredir

Pres. ind.:	progrido, progrides, progride, progredimos, progredis, progridem
Pret. imp. ind.:	progredia, progredias, progredia, progredíamos, progredíeis, progrediam
Pret. perf. ind.:	progredi, progrediste, progrediu, progredimos, progredistes, progrediram
Pres. subj.:	progrida, progridas, progrida, progridamos, progridais, progridam

Por este verbo se conjugam *agredir, cerzir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir*. *Remir*, hoje mais usado como defectivo (↗ 201), seguia outrora o modelo de *progredir*: *rimo, rimes, rime, remimos, remis, rimem*.

> "Por 20 libras anuais a aldeia de Favaios *rime* todos os tributos e obtém o privilégio de nomear o seu juiz." [AH]

Rir

Pres. ind.:	rio, ris, ri, rimos, rides, riem
Pret. imperf. ind.:	ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam
Pret. perf. ind.:	ri, riste, riu, rimos, ristes, riram
Part.:	rido

Segue este modelo o verbo *sorrir*.

Servir

Pres. ind.:	sirvo, serves, serve, servimos, servis, servem
Pres. subj.:	sirva, sirvas, sirva, sirvamos, sirvais, sirvam
Imperativo:	sirva, serve, sirva, sirvamos, servi, sirvam

Por este verbo se conjugam *aderir, advertir, aferir, compelir, competir, concernir, conferir, conseguir, convergir, deferir, despir, digerir, divertir, expelir, impelir, inserir, perseguir, preferir, preterir, repelir, seguir, sugerir, vestir*.

Submergir

Pres. ind.:	submerjo (ê), submerges (é), submerge (é), submergimos, submergis, submergem (é)

---

[24] Significa originar, produzir efeito. Como *surtir* são também regulares *curtir* (pouco usado na 1.ª pessoa do singular e em todo o presente do subjuntivo) e *urdir*.

Pres. subj.:	submerja (ê), submerjas (ê), submerja (ê), submerjamos, submerjais, submerjam (ê)
Imperativo:	submerja (ê), submerge (é), submerja (ê), submerjamos, submergi, submerjam (ê)

Seguem este modelo *aspergir, emergir, imergir*.

Vir

Pres. ind.:	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pret. imperf. ind.:	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pret. perf. ind.:	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Fut. pres.:	virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Fut. pret.:	viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam
Pres. subj.:	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Fut. subj.:	vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
Imperativo:	venha, vem, venha, venhamos, vinde, venham
Gerúndio:	vindo
Part.:	vindo (↗ 227)

Por este modelo se conjugam *advir, avir-se, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir*.

Emprego do verbo

Emprego de tempos e modos

Indicativo

É o modo que normalmente aparece nas orações independentes, e nas dependentes que encerram um fato real ou tido como tal.

Presente

Para bem entender os diversos empregos por que se desdobra o presente no sistema de oposições em que se insere, temos de considerar a lição de Coseriu, que propõe o seguinte esquema:

	Presente	Passado		
Não futuro	canto	cantava	cantei	Presente
		cantara		Passado
Futuro	cantarei	cantaria		

Ainda teríamos de, no interior do passado, admitir outra vez a oposição presente/passado, isto é, uma oposição entre um "presente do passado" (cantava – cantei) e um "passado do passado" (cantara).

Isto significa que o presente, a rigor, se caracteriza pelo traço "negativo" ou "neutral" em relação ao pretérito (passado) e ao futuro, que são termos "positivos", isto é, aplicados ao ocorrido, o que permite ao presente poder empregar-se, em determinados contextos, "em lugar" do passado e do futuro. Não ocorrendo a neutralização, tais substituições ficam impedidas: *eu agora estarei muito cansado*, se entendermos "agora mesmo", e não "em seguida", "depois do momento em que falo" (quando a construção será perfeitamente possível), não se empregará o futuro pelo presente.

O presente denota uma declaração:

a) que se verifica ou que se prolonga até o momento em que se fala:

> "Ocorre-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo." [MA]

b) que acontece habitualmente:

> *A Terra gira em torno do Sol.*

c) que representa uma verdade universal (o "presente eterno"):

> "O interesse adota e defende opiniões que a consciência reprova." [MM]

Emprega-se o presente:

a) pelo pretérito, em narrações animadas e seguidas (presente histórico), como para dar a fatos passados o sabor de novidade das coisas atuais:

> "Pela manhã, bates-lhe à porta, chamando-o. Como ninguém responda, procuras entrar. Um peso imprevisto detém o esforço do teu braço. Insistes. Entras. E recuas, os olhos escancarados, o rosto transfigurado pela dor e pelo assombro, o coração parado no peito." [HC]

b) pelo futuro do presente do indicativo para indicar com ênfase uma decisão:

> *Amanhã eu vou à cidade.*

c) pelo pretérito imperfeito do subjuntivo:

> *Se respondo mal ele se zangaria.*

d) pelo futuro do subjuntivo:

> *Se queres a paz prepara-te para a guerra.*

Observação:

➡ Para exprimir ação começada emprega-se, em geral, o verbo *estar* seguido de gerúndio ou de infinitivo precedido de *a*:

Estava { *falando* / *a falar* } sobre tal assunto

Pretérito imperfeito

O imperfeito é um membro não marcado, extensivo, de uma oposição que encerra três membros, dois dos quais são marcados e intensivos: o mais-que-perfeito e o chamado condicional presente, na forma simples.

Nesta oposição, o mais-que-perfeito significa um "anterior", enquanto o condicional presente (futuro do pretérito), um "depois". Daí o imperfeito não significar nem "antes" nem "depois" e, por isso, poder ocupar todo o espaço da oposição. Isto implica não se poder, a rigor, atribuir ao imperfeito a pura e simples significação de passado, a não ser que ele seja considerado um "presente" do passado. Como um segundo "presente" pode — como ocorre com o presente próprio, que tem seu pretérito representado pelo perfeito simples, e o seu futuro representado pelo futuro simples — ter seu próprio passado (o mais-que-perfeito) e seu próprio futuro (o condicional presente). Por isso, o presente pode substituir o pretérito perfeito simples e o futuro, mas não o imperfeito.

Pode-se, neste gráfico, representar o presente e o imperfeito no sistema dos tempos em português; o imperfeito, sendo um termo neutro do plano "inatual", pode ser empregado "em lugar" do seu pretérito (passado) e de seu futuro:

Passado		**Atualidade**		**Futuro**
Perfeito simples	←	Presente	→	Futuro
Mais-que-perfeito	←	Imperfeito	→	Condicional presente (Fut. do pret.)

Daí a variedade e ambivalências destes dois tempos na atividade do discurso; geralmente uma forma verbal não está por outra ou em lugar de outra, mas sim no lugar de outra significação.

Emprega-se o pret. imperfeito quando nos transportamos mentalmente a uma época passada e descrevemos o que então era presente:

> "Eugênia coxeava um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé." [MA]

Nos pedidos e solicitações ou denota que duvidamos da realização do fato ou exprime um desejo feito com modéstia ou com o simples propósito:

"Queria viver para o seu filho — é como ele explicava o desejo da vida." [CBr]
Sr. Manuel, eu desejava telefonar.

Pode substituir, principalmente na conversação, o futuro do pretérito, quando se quer exprimir fato categórico ou a segurança do falante:

"Se me desprezasses, morreria, matava-me." [CBr]

Observações:

➡ Emprega-se o pretérito imperfeito do verbo *dever* (fazer uma coisa) em lugar do pretérito perfeito:

"Ele *devia* (e não *deveu*) *ser* (ou *ter sido*) ontem mais atencioso para contigo." [ED]

➡ Aparece em lugar do futuro do pretérito para denotar um fato certo como consequência de outro que não se deu:

Eu, se tivesse crédito na praça, *pedia* outro empréstimo.

➡ Ainda na referência ao futuro, entra o imperfeito chamado "prelúdico" ou imperfeito dos jogos: "Então [neste jogo que vamos começar a jogar] eu *era* o rei e tu *eras* a rainha" [ECs]; "Agora eu *era* o herói e o meu cavalo só falava inglês" ("João e Maria", de Chico Buarque e Sivuca).

Pretérito perfeito

"O pretérito imperfeito é o tempo da ação prolongada ou repetida com limites imprecisos; ou não nos esclarece sobre a ocasião em que a ação terminaria ou nada nos informa quanto ao momento do início. O pretérito perfeito, pelo contrário, fixa e enquadra a ação dentro de um espaço de tempo determinado" [SA]:

"Marcela *teve* primeiro um silêncio indignado; depois *fez* um gesto magnífico: *tentou* atirar o colar à rua. Eu *retive*-lhe o braço; *pedi*-lhe muito que não me fizesse tal desfeita, que ficasse com a joia. *Sorriu* e *ficou*." [MA]

Não se pode dizer, comenta Coseriu, que o perfeito simples e o imperfeito se contrapõem por uma simples oposição. Na essência, o imperfeito em português visualiza as ações como num pano de fundo, como se completando num nível secundário.

O pretérito perfeito composto (*tenho trabalhado*) exprime:

a) repetição ou prolongação de um fato até o momento em que se fala, ou fato habitual:

"Não me *tens dito* nada das tuas ocupações nessa casa." [CBr]

b) fato consumado:

Tenho dito (no fim dos discursos).

Pretérito mais-que-perfeito (simples e composto)

Denota uma ação anterior a outra já passada:

> "No dia seguinte, antes de me recitar nada, explicou-me o capitão que só por motivos graves abraçara a profissão marítima..." [MA]

Observação:

➡ Em certas orações temporais aparece o pretérito perfeito onde se esperaria o mais-que-perfeito:

> "Logo que se *retirou* o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos."
>
> "Ao revés encontra-se em orações subordinadas o mais-que-perfeito correspondendo a um presente da oração subordinada, quando este presente tem o sentido de um pretérito, v.g. *Os antiquários dizem* (= deixaram escrito) *que ele vivera neste reinado*." [ED]

Emprega-se ainda o mais-que-perfeito simples em lugar do futuro do pretérito do indicativo e do pretérito do subjuntivo, o que serve hoje como traço estilístico de linguagem solene:

> "(...) dizendo: Mais *servira* (= serviria), se não *fora* (= fosse) / para tão longo amor tão curta a vida." [LC]
>
> "Que *fora* (= seria) a vida, se nela não *houvera* (= houvesse) lágrimas?" [AH]

Futuro

O futuro do presente e o do pretérito denotam uma ação que ainda se vai realizar:

> "Os homens nos *parecerão* sempre injustos enquanto o *forem* as pretensões do nosso amor-próprio." [MM]
>
> "Sem a crença em uma vida futura, a presente *seria* inexplicável." [MM]

O futuro do presente pode ainda exprimir:

a) em lugar do presente, incerteza ou ideia aproximada, simples possibilidade ou asseveração modesta:

> "O mal não *será* a especiaria do bem?" [MM]
>
> Ele *terá* seus vinte anos.

No caso de ser empregado, em linguagem polida, nas interrogações, o futuro "não obriga o interlocutor a responder, como quando se emprega o verbo no presente ou no pretérito. Comparem-se os exemplos seguintes: *Que casa será esta? — Que casa é esta?*; *Álvaro estará em casa? — Álvaro está em casa?*" [SA]

b) em lugar do imperativo, uma ordem ou recomendação, principalmente nas prescrições e recomendações morais:

> *Defenderás* os teus direitos.
> Não *furtarás*.

"Nas orações condicionais de *se*, nas temporais de *quando* e *enquanto*, nas conformativas (de *segundo* e *conforme*, etc.), nas adjetivas que denotam simples concepção, o futuro indicativo é substituído pelo futuro conjuntivo (subjuntivo) — o qual só nestas orações se usa (ou também em certos casos pelo presente conjuntivo); assim diz-se: *se vejo, se vi*, mas: *se vir*; *quando vejo, quando vi*, mas: *quando vir*; *aquele que vê, aquele que viu*, mas: *aquele que vir*." [ED]

O futuro do pretérito se emprega ainda para denotar:

a) que um fato se dará, agora ou no futuro, dependendo de certa condição:

> "A vida humana *seria* incomportável sem as ilusões e prestígios que a circundam." [MM]
>
> "Se pudéssemos chegar a um certo grau de sabedoria, *morreríamos* tísicos de amor e admiração por Deus." [MM]

b) asseveração modesta em relação ao passado, admiração por um fato se ter realizado:

> Eu *teria ficado* satisfeito com as tuas cartas. [RV]
> Nós *pretenderíamos* saber a verdade.
> *Seria* isso verdadeiro?

c) incerteza:

> *Haveria* na festa umas doze pessoas.

Emprega-se o auxiliar *tivera* (ou *houvera*) na oração condicional, em lugar do mais-que-perfeito, em relação a um futuro do pretérito posto na oração principal:

> *Estudaria* (ou *teria estudado*), se *tivera* (= *tivesse*) sabido da prova.

É pura imitação do francês o chamado "condicional de rumor", galicismo que a nossa imprensa vai usando por ignorar as formas vernáculas que exprimem suposição (parece, consta, é provável, etc.):

> O jogador *teria sido* comprado. (por: Consta que o jogador *foi comprado*)
>
> Os espiões *teriam* o vírus da varíola. (por: Era provável que os espiões *tivessem* o vírus da varíola)

Subjuntivo

O modo subjuntivo ocorre normalmente nas orações independentes optativas, nas imperativas negativas e afirmativas (nestas últimas com exceção da 2.ª pessoa do singular e plural), nas dubitativas com o advérbio *talvez* e nas subordinadas em que o fato é considerado como incerto, duvidoso ou impossível de se realizar:

> Bons ventos o *levem*.
>
> "Não *emprestes*, não *disputes*, não *maldigas* e não terás de arrepender-te." [MM]
>
> "Não *desenganemos* os tolos se não queremos ter inumeráveis inimigos." [MM]
>
> "*Louvemos* a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho." [MM]
>
> "Talvez a estas horas *desejem* dizer-te peccavi! Talvez *chorem* com lágrimas de sangue." [AH] (*peccávi* [lat.] = pequei)
>
> "Faltam-nos memórias e documentos coevos em que *possamos* estribar-nos para relatar tais sucessos." [AH]

Observação:

➡ Às vezes ocorre o indicativo com *talvez*: "Magistrado ou guerreiro de justo ou generoso se gaba: – e as turbas *talvez* o aplaudem e celebram seu nome." [AH] Parece que o indicativo deixa antever melhor a certeza de que aquilo de que alguém duvida se pode bem realizar.

Nas orações subordinadas substantivas ocorre o subjuntivo nos seguintes principais casos:

a) depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes) que denotam ordem, vontade, consentimento, aprovação, proibição, receio, admiração, surpresa, contentamento:

> "Prouvera a Deus, venerável Crimilde — tornou o quingentário — que nos *fosse* lícito desamparar estes muros." [AH]
>
> "Proibi-te que o *revelasses*." [AH]
>
> Espero que *estudes* e que *sejas* feliz.

b) depois de expressões (verbos ou locuções formadas por *ser, estar, ficar* + substantivo ou adjetivo) que denotam desejo, probabilidade, justiça, necessidade, utilidade:

> Cumpre que *venhas* cedo.
>
> Convém que não nos *demoremos*.
>
> É bom que *compreenda* logo o problema.

c) depois dos verbos *duvidar, suspeitar, desconfiar* e nomes cognatos (*dúvida, duvidoso, suspeita, desconfiança*, etc.) quando empregados afirmativamente, isto é, na dúvida, suspeita ou desconfiança reais:

> "(...) me vinham à mente suspeitas de que ela *fosse* um anjo transviado do céu..." [AH]
>
> "A luz... que suspeitávamos *procedesse* de lâmpada esquecida por sonolento moço de reposte..." [AH]

Se o falante tem a suspeita como coisa certa, ou nela acredita, o normal é aparecer o indicativo:

> "Suspeitava-se que *era* a alma da velha Brites que andava ali penada." [AH]

Usa-se o subjuntivo nas orações adjetivas que exprimem:

a) qualidade:

> "Ando à cata de um criado que *seja* econômico e fiel." [RB]

b) consequência (o relativo vem precedido de preposição, geralmente, *com*):

> "Daqui levarás tudo tão sobejo
> Com que *faças* (= que com isso) o fim a teu desejo." [LC]

c) uma conjectura e não uma realidade:

Compare-se:

> O cidadão que *ama* sua pátria engrandece-a. (realidade)
> O cidadão que *ame* sua pátria engrandece-a. (conjectura)

d) uma qualidade que determine e restrinja a ideia expressa por esse predicado ou interrogação depois de um predicado negativo, ou de uma interrogação de sentido negativo:

> Não há homem algum que *possa* gabar-se de ser completamente feliz.
> "Quem há aí que *seja* completamente feliz?" [RV]

Nas orações adverbiais usa-se o subjuntivo:

a) nas causais com *não porque* ou *não*, quando se quer dizer que a razão aludida não é verdadeira:

> "Deitei-me ontem mais cedo, não porque *tivesse* sono, mas porque precisava de me levantar hoje de madrugada." [RV]

b) nas concessivas com *ainda que, embora, conquanto, posto que, se bem que, por muito que, por pouco que* (e semelhantes), não havendo, entretanto, completo rigor a respeito:

> "Ainda que *perdoemos* aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência." [MM]
>
> "Por mais sagaz que *seja* o nosso amor-próprio, a lisonja quase sempre o engana." [MM]

Entram neste rol as alternativas de sentido concessivo (*ou... ou, quer... quer*) e as concessivas justapostas do tipo de *fosse ele o culpado, ainda assim lhe perdoaria*.

c) nas condicionais com *se, contanto que, sem que, a não ser que, suposto que, caso, dado que*, para exprimir hipótese, e não uma realidade. Entra ainda neste grupo a comparativa hipotética *como se*:

> "Se as viagens simplesmente *instruíssem* os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos." [MM]
>
> "E moviam os lábios, como se *tentassem* falar." [AH]

Se se tratar de coisa real ou tida como tal, geralmente aparece o indicativo:

> "Não há momento que perder, se queremos salvar-nos." [AH]

d) nas consecutivas, quando se exprime uma simples concepção e não um fato real:

> "Devemos regular a nossa vida de modo que *possamos* esperar e não recear depois de nossa morte." [MM]
>
> "Não subais tão alto que a queda *seja* mortal." [MM]

e) nas finais:

> "Os maus são exaltados para serem felizes, para que *caiam* do mais alto e *sejam* esmagados." [MM]

f) nas temporais com *antes que, assim que, até que, enquanto, depois que, logo que*, quando ocorrem nas negações ou nas indicações de simples concepção, e não uma realidade (caso em que aparece o indicativo):

> "Cumprirei o que ordenas, porque jurei obedecer-te cegamente enquanto não *salvássemos* a irmã de Pelágio." [AH]

Casos particulares:

➡ A oração substantiva que completa a exclamação de surpresa *quem diria* constrói-se com indicativo ou subjuntivo:

> Quem diria que ele *era* capaz disso!
>
> Quem diria que ele *fosse* capaz disso!

➡ Com os indefinidos do tipo *o que quer que* é mais comum o emprego do subjuntivo:

> Saiu com o que quer que *fosse*.

➡ Também têm o verbo no subjuntivo as orações introduzidas por *que*, quando restringem a generalidade de uma proposição:

> "Não há, que eu *saiba*, expressão mais suave." [ED]

Imperativo

Cumpre apenas acrescentar ao que já se disse:

a) que o infinitivo pode substituir o imperativo nas ordens instantes:

"Todos se chegavam para o ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras, senão estas: *Fartar*, rapazes." [AH]

Atenção: *Marchar*!

b) que se usa o imperativo do verbo *querer* (ou, melhor dizendo, o subjuntivo presente) seguido de infinitivo para suavizar uma ordem ou exprimir o desejo de que um fato aconteça:

Queira aceitar meus cumprimentos.

Observação:

➡ Os casos aqui lembrados estão longe de enquadrar a trama complexa do emprego de tempos e modos em português. São várias as situações que podem, ferindo os princípios aqui expostos, levar o falante ou escritor a buscar novos meios expressivos. São questões que fogem ao âmbito da Gramática e constituem preocupação da Estilística.

Emprego das formas nominais

A respeito das formas nominais, cumpre acrescentar ao que se disse nas páginas anteriores:

Infinitivo histórico

Entende-se por infinitivo histórico ou de narração aquele que, numa narração animada, considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento:

"E os médicos a *insistirem* que saísse de Lisboa." [JDi]
"Ela a *voltar* as costas, e o reitor a *pôr* o chapéu na cabeça." [JDi]
"E ele a *rir-se*, ele a *regalar-se*." [EQ]

Emprego do infinitivo

Emprego do infinitivo flexionado e sem flexão:

1) Infinitivo pertencente a uma locução verbal:

Não se flexiona normalmente o infinitivo que faz parte de uma locução verbal:

"E o seu gesto era tão desgracioso, coitadinho, que todos, à exceção de Santa, *puseram-se a rir*." [AAz]

> "Pois, se *ousais levar* a cabo vosso desenho, eu ordeno que o façais." [AH]
>
> "Depois mostraram-lhe, um a um, os instrumentos das execuções, e explicaram-lhe por miúdo como *haviam de morrer* seu marido, seus filhos e o marido de sua filha." [CBr]

Encontram-se exemplos que se afastam deste critério quando ocorrem os seguintes casos:

a) o verbo principal se acha afastado do auxiliar e se deseja avivar a pessoa a quem a ação se refere:

> "*Possas* tu, descendente maldito
> De uma tribo de nobres guerreiros,
> Implorando cruéis forasteiros,
> *Seres* presa de vis Aimorés." [GD]
>
> "(...) dentro dos mesmos limites atuais *podem* as cristandades *nascerem* ou *anularem-se*, *crescerem* ou *diminuírem* em certos pontos desses vastos territórios." [AH]

b) o verbo auxiliar, expresso anteriormente, cala-se depois:

> "*Queres ser* mau filho, *deixares* uma nódoa d'infância na tua linhagem?" [AH]

2) Infinitivo dependente dos verbos causativos e sensitivos:

Com os causativos *deixar, mandar, fazer* (e sinônimos) a norma é aparecer o infinitivo sem flexão, qualquer que seja o agente da atividade expressa pelo infinitivo, agente representado por substantivo ou pronome (↗ 407):

> "Sancho II deu-lhe depois por válida a carta e mandou-lhes *erguer* de novo os marcos onde eles os haviam posto." [AH]
>
> "Fazei-os *parar*." [AH]
>
> Deixai *vir* a mim as criancinhas.

Mas flexionado ocasionalmente em:

> "e deixou *fugirem*-lhe duas lágrimas pelas faces." [AH][25]
>
> "Não são poucas as doenças para as quais, por desídia, vamos deixando *perderem*-se os nomes velhos que têm em português." [MBa]

Com os sensitivos *ver, ouvir, olhar, sentir* (e sinônimos) o normal é empregar-se o infinitivo sem flexão, embora aqui o critério não seja tão rígido quanto no caso dos causativos:

> "Olhou para o céu, viu estrelas... escutou, ouviu *ramalhar* as árvores." [AH]
>
> "... o terror fazia-lhes crer que já sentiam *ranger* e *estalar* as vigas dos simples..." [AH]

---

[25] A flexão se apresenta geralmente quando o infinitivo vem acompanhado de um pronome pessoal oblíquo átono.

Os seguintes exemplos atestam o emprego do infinitivo flexionado:

> "Em Alcoentre os ginetes e corredores do exército real vieram escaramuçar com os do infante, e ele próprio os ouvia *chamarem*-lhe traidor e hipócrita." [AH]
>
> "Creio que comi: senti *renovarem*-se-me as forças." [AH]

Com tais verbos causativos e sensitivos a flexão do infinitivo se dá com mais frequência quando o agente está representado por substantivo, sem que isto se constitua fato que se aponte como regra geral, conforme demonstram os exemplos acima.

Observações:

➡ Com os causativos e sensitivos pode aparecer ou não o pronome oblíquo átono que pertence ao infinitivo (↗ 408):

> "Deixei-o *embrenhar* (por *embrenhar-se*) e transpus o rio após ele." [AH]
>
> "Encostando-se outra vez na sua dura jazida, Egas *sentiu alongar-se* a estropiada dos cavalheiros..." [AH]

➡ Aqui também o infinitivo pode aparecer flexionado, por se calar o auxiliar:

> "viu alvejar os turbantes, e, depois *surgirem* rostos tostados, e, depois, *reluzirem* armas." [AH]

3) Infinitivo fora da locução verbal:

Fora da locução verbal, "a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da ação ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente do verbo". [SA]

O infinitivo sem flexão revela que a nossa atenção se volta com especial cuidado para a ação verbal; o flexionamento serve de insistir na pessoa do sujeito:

Estudamos { *para vencer na vida.*
para vencermos na vida.

> "As crianças são acalentadas por dormirem, e os homens enganados para *sossegarem*." [MM]

Se o sujeito léxico estiver expresso, é obrigatória a flexão do infinitivo: *Estudamos para nós vencermos na vida* (nunca: *para nós vencer na vida*).

Concluindo, ocorre o infinitivo flexionado nos seguintes casos principais:

1.°) "sempre que o infinitivo estiver acompanhado de um sujeito, nome ou pronome (quer igual ao de outro verbo, quer diferente);

2.°) sempre que se tornar necessário destacar o agente, e referir a ação especialmente a um sujeito, seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento. O infinitivo concordará com o sujeito que temos em mente;

3.º) quando o autor intencionalmente põe em relevo a pessoa a que o verbo se refere" [SA]:

> Estudamos para nós *vencermos* na vida.
>
> "Beijo-vos as mãos, senhor rei, por vos *lembrardes* ainda de um velho homem de armas que para nada presta hoje." [AH]
>
> "É permitido aos versistas *poetarem* em prosa." [CBr]

Apêndice

Passagem da voz ativa à passiva e vice-versa

Em geral, só pode ser construído na voz passiva verbo que pede objeto direto, acompanhado ou não de outro complemento. Daí a língua padrão lutar contra linguagens do tipo:

> *A missa foi assistida por todos,*

uma vez que o verbo *assistir*, nesta variedade e nesta acepção, só se constrói com complemento relativo:

> *Todos assistiram à missa.*

À força do uso já se fazem concessões, além de *assistir*, aos verbos:

apelar:	A sentença não foi apelada.
aludir:	Todas as faltas foram aludidas.
obedecer:	Os regulamentos não são obedecidos.
pagar:	As pensionistas foram pagas ontem.
perdoar:	Os pecadores devem ser perdoados.
responder:	Os bilhetes seriam respondidos hoje.

Na passagem da ativa para a passiva segue-se o esquema:

1.º) o sujeito da ativa, se houver, passa a agente da passiva;

2.º) o objeto direto da ativa, se houver, passa a sujeito da passiva;

3.º) o verbo da voz ativa passa para a voz passiva, conservando-se o mesmo tempo e modo;

4.º) não sofrem alteração os outros termos oracionais que apareçam.

Exemplo 1:

Ativa	**Passiva**
Eu li o livro.	O livro foi lido por mim.
Sujeito: Eu	Sujeito: O livro
Verbo: li	Verbo: foi lido
Obj. direto: o livro	Agente da passiva: por mim

Exemplo 2 (com pronome oblíquo):

Ativa	**Passiva**
Nós o ajudamos ontem.	Ele, ontem, foi ajudado por nós.
Sujeito: Nós	Sujeito: Ele
Verbo: ajudamos	Verbo: foi ajudado
Obj. direto: o	Agente da passiva: por nós
Adj. adverbial: ontem	Adj. adverbial: ontem

Exemplo 3 (com sujeito indeterminado, quando não aparecerá agente da passiva):

Ativa	**Passiva**
Enganar-me-ão.	Eu serei enganado.
Sujeito: (indeterminado)	Sujeito: Eu
Verbo: enganarão	Verbo: serei enganado
Objeto direto: me	Agente da passiva: (indeterminado)

Exemplo 4 (com tempo composto):

Ativa	**Passiva**
Eles têm cometido erros.	Erros têm sido cometidos por eles.
Sujeito: Eles	Sujeito: Erros
Verbo: têm cometido	Verbo: têm sido cometidos
Objeto direto: erros	Agente da passiva: por eles

Observação:

➡ A passagem do verbo da forma ativa para a passiva faz-se com o acréscimo do particípio *sido* depois do auxiliar.

Exemplo 5 (com o pronome *se* apassivador):

Ativa	**Passiva**
Alugam casas.	Alugam-se casas.
Sujeito: (indeterminado)	Sujeito: casas
Verbo: Alugam	Verbo: Alugam-se
Objeto direto: casas	Agente da passiva: (indeterminado)

Observação:

➡ A indeterminação do sujeito assinala-se, em geral, com o verbo na 3ª pessoa do plural.

Da mesma forma, se quiséssemos passar para a voz reflexiva de sentido passivo um verbo de oração de sujeito indeterminado, bastaria que lhe acrescentássemos o pronome *se*, e corrigíssemos sua concordância de acordo com o sujeito da passiva.

Ativa	**Passiva**
Alugam casas	Alugam-se casas
Vendem este apartamento	Vende-se este apartamento (aqui o verbo fica no singular porque o sujeito da passiva está no singular)

Exercícios de fixação

1. Ponha, dentro dos parênteses, (1s), (2s), (3s), (1p), (2p), (3p), conforme a forma verbal esteja, respectivamente, na 1.ª, 2.ª, 3.ª pessoas do singular, 1.ª, 2.ª, 3.ª pessoas do plural:

1) ( ) sei
2) ( ) vais
3) ( ) vamos
4) ( ) ides
5) ( ) estai
6) ( ) vás
7) ( ) cantam
8) ( ) estás
9) ( ) estais
10) ( ) fará
11) ( ) bebereis
12) ( ) partiras

2. Ponha, dentro dos parênteses, (Pr), (Pt) ou (F), conforme a forma verbal esteja, respectivamente, no presente, no pretérito ou no futuro:

1) ( ) vá
2) ( ) fui
3) ( ) irei
4) ( ) vamos
5) ( ) faria
6) ( ) cantava
7) ( ) cantara
8) ( ) cantará
9) ( ) esteja
10) ( ) há
11) ( ) vendêramos
12) ( ) ouçais

3. Numere, dentro dos parênteses, as formas empregadas na série A de acordo com os modos verbais indicados na série B:

Série A

1) ( ) cantei
2) ( ) cantasse
3) ( ) cantaria
4) ( ) direi
5) ( ) cantam
6) ( ) cante
7) ( ) cantava
8) ( ) fala tu
9) ( ) oxalá viva
10) ( ) diria
11) ( ) desse
12) ( ) cantarei
13) ( ) cantai
14) ( ) canto
15) ( ) tenho contado

Série B

1 – indicativo
2 – subjuntivo
3 – condicional
4 – optativo
5 – imperativo

4. Escreva, dentro dos parênteses, (VA), (VP) ou (VR), conforme os verbos das orações estejam na voz ativa, passiva ou reflexiva, respectivamente:

1) ( ) O filho do vizinho nadou muito.
2) ( ) Ele não se feriu.
3) ( ) Machado de Assis escreveu contos imortais.
4) ( ) O ladrão foi preso.
5) ( ) O sol nasce no horizonte.
6) ( ) O aniversariante recebeu vários presentes.
7) ( ) O idoso levou um susto.
8) ( ) Os contos foram escritos por Machado de Assis.
9) ( ) Ela se mirou ao espelho.
10) ( ) Os amigos se cumprimentaram efusivamente.
11) ( ) Fazem-se chaves.

5. O mesmo exercício:

1) ( ) Todos viram o acidente.
2) ( ) Ele zangou-se com a resposta.
3) ( ) As terras são cultivadas pelo agricultor.
4) ( ) Vendem-se estes carros.
5) ( ) O guarda prendeu os ladrões.
6) ( ) Serão transmitidas todas as ordens.
7) ( ) Eles se conhecem há muito tempo.
8) ( ) Nós nos arrependemos das coisas malfeitas.
9) ( ) Ouvimos belas canções.
10) ( ) Precisa-se de novos empregados.
11) ( ) São traduzidos muitos livros estrangeiros.
12) ( ) Os tolos sofreram grande decepção.
13) ( ) Vós vos vestis com apurado gosto.

6. Escreva, dentro dos parênteses, (I), (G) ou (P), conforme a forma verbal esteja no infinitivo, gerúndio ou particípio, respectivamente:

1) ( ) vendido
6) ( ) cantando
11) ( ) começando

2) ( ) vender
3) ( ) vendendo
4) ( ) cantares
5) ( ) cantado
7) ( ) ires
8) ( ) indo
9) ( ) ido
10) ( ) ser
12) ( ) rir
13) ( ) ouvirem
14) ( ) sentido
15) ( ) aceso

7. Escreva, dentro dos parênteses, (R), (I) ou (A), conforme o verbo seja regular, irregular ou anômalo:

1) ( ) agir
2) ( ) ser
3) ( ) andar
4) ( ) apiedar-se
5) ( ) ir
6) ( ) ter
7) ( ) começar
8) ( ) haver
9) ( ) falar
10) ( ) perder
11) ( ) valer
12) ( ) ficar
13) ( ) dar
14) ( ) pôr
15) ( ) caber

8. Coloque, dentro dos parênteses, (D) ou (A), conforme seja o verbo defectivo ou abundante:

1) ( ) destruir
2) ( ) ir
3) ( ) entupir
4) ( ) precaver-se
5) ( ) falir
6) ( ) haver
7) ( ) construir
8) ( ) colorir
9) ( ) pegar
10) ( ) demolir
11) ( ) comprazer
12) ( ) reaver
13) ( ) abolir
14) ( ) eleger
15) ( ) florir

9. Assinale com um (X) dentro dos parênteses as locuções verbais:

1) ( ) estou indo
2) ( ) espero sejas
3) ( ) ter de fazer
4) ( ) vamos fazendo
5) ( ) tens estudado
6) ( ) tivesse feito
7) ( ) começo a escrever
8) ( ) podeis escrever
9) ( ) tenho dito
10) ( ) pôs-se a dizer

10. Complete convenientemente a 1.ª coluna de acordo com a 2.ª, levando em conta o elemento estrutural que está grifado na forma verbal:

1.ª Coluna

1) ( ) am-**a**-r
2) ( ) **corr**-e-r
3) ( ) part-i-**r**
4) ( ) vend-**a**
5) ( ) po-**mos**
6) ( ) am-a-**va**
7) ( ) am-á-va-**mos**
8) ( ) cant-a-**rá**-s
9) ( ) cant-a-re-**i**
10) ( ) cant-a-**ria**

2.ª Coluna

1 – radical
2 – vogal temática
3 – desinência modo-temporal
4 – desinência número-pessoal
5 – desinência de infinitivo
6 – desinência de gerúndio
7 – desinência de particípio

11) (   ) vend-e-**ra**-m
12) (   ) cant-a-**ndo**
13) (   ) pus-e-**ste**
14) (   ) vend-i-**do**
15) (   ) põ-**e**-s

11. Assinale, dentro dos parênteses, a única forma verbal que NÃO procede da 1.ª pessoa do presente do indicativo:

1) (   ) trabalhe (trabalho)
2) (   ) esteja (estou)
3) (   ) parta (parto)
4) (   ) tema (temo)
5) (   ) divirta (divirto)
6) (   ) ame (amo)

12. Assinale, dentro dos parênteses, as formas verbais que procedem da 2.ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo:

1) (   ) trabalhar
2) (   ) trabalhe
3) (   ) trabalhai
4) (   ) escolhe
5) (   ) ouvi
6) (   ) trabalhamos
7) (   ) trabalha
8) (   ) trabalhas
9) (   ) escolha
10) (   ) ouvimos

13. Assinale, dentro dos parênteses, a única forma verbal que NÃO procede do tema do pretérito perfeito do indicativo:

1) (   ) partira
2) (   ) partisse
3) (   ) partirdes
4) (   ) partiremos
5) (   ) partísseis
6) (   ) partíramos
7) (   ) partíssemos
8) (   ) partires
9) (   ) partir (fut. subj.)
10) (   ) partissem

14. Assinale, dentro dos parênteses, a única forma verbal que NÃO procede do infinitivo não flexionado:

1) (   ) venderei
2) (   ) venderia
3) (   ) vendia
4) (   ) venderás
5) (   ) trabalhava
6) (   ) venderíeis
7) (   ) venderemos
8) (   ) vendiam
9) (   ) vendemos (pret. perfeito)
10) (   ) trabalhará

15. Assinale a única forma rizotônica dos verbos abaixo:

1) (   ) poderei
2) (   ) pudesse
3) (   ) pude
4) (   ) poderá
5) (   ) podia
6) (   ) poderia

16. Conjugue o presente do indicativo dos verbos enxaguar e averiguar.

17. Conjugue o presente do indicativo dos verbos optar e impugnar.

18. Conjugue o presente do indicativo do verbo apiedar-se.

19. Conjugue o presente do indicativo dos verbos roubar e inteirar.

20. Conjugue o presente do indicativo dos verbos saudar e embainhar.

21. Conjugue o presente do indicativo dos verbos saciar, sortear e remediar.

22. Conjugue o presente e pret. perf. do indicativo dos verbos ver, rever, prover e vir.

23. Conjugue o futuro do subjuntivo dos verbos ver e vir.

24. Conjugue o presente do indicativo dos verbos defectivos precaver e reaver.

25. Escreva, no espaço em branco, a 2.ª pessoa do plural do futuro do subjuntivo dos seguintes verbos:

1) intervir: ______________
2) prever: ______________
3) prover: ______________
4) preterir: ______________
5) ater-se: Vós vos ______________
6) sustar: ______________
7) contradizer-se: Vós vos ______________
8) compor: ______________
9) precaver-se: Vós vos ______________
10) reaver: ______________

26. No seguinte trecho, o tratamento é de 2.ª pessoa do plural; mude-o para o tratamento tu e você:

Modelo: *"O trabalho, pois, te há (lhe há) ..."*

"O trabalho, pois, vos há de bater à porta dia e noite; e nunca vos negueis às suas visitas, se quereis honrar vossa vocação, e estais dispostos a cavar nos veios de vossa natureza, até dardes com os tesoiros, que aí vos haja reservado, com ânimo benigno, a dadivosa Providência. Ouvistes o aldrabar da mão oculta, que vos chama ao estudo? Abri, abri, sem detença. Nem, por vir muito cedo, lho leveis a mal, lho tenhais à conta de importuna. Quanto mais matutinas essas interrupções do vosso dormir, mais lhas deveis agradecer." [Rui Barbosa, *Oração aos Moços*]

27. Conjugue o verbo estimar acompanhado do pronome pessoal adverbal ***o*** **(portanto, estimá-lo) no presente do indicativo (com o pronome oblí-**

quo posposto ao verbo: estimo-o) e no futuro do presente do indicativo (com o mesmo pronome em mesóclise: estimá-lo-ei).

28. Passe para a voz passiva: "Se o presidente da comissão tivesse aprovado o parecer, o secretário ter-me-ia avisado."

29. Preencha o espaço em branco com o imperativo afirmativo ou negativo, conforme o caso, do verbo indicado:

1) Se queres um filho educado, ______________ (fazer + o) conhecer a vida os grandes homens.

2) Não ______________ (recear) e não ______________ (perseguir) os vossos inimigos.

3) Quando V. S.ª estiver pronto para sair, não se ______________ (esquecer) de telefonar-nos.

4) Se você sair, ______________ (levar) esta carta e ______________ (pôr + a) no correio.

30. Preencha o espaço em branco com a 2.ª pessoa do singular e a 2.ª do plural do presente do subjuntivo dos verbos (não use os pronomes sujeitos):

1) criar: ______________ e ______________

2) ladear: ______________ e ______________

3) licenciar: ______________ e ______________

4) franquear: ______________ e ______________

31. Passe para a voz reflexiva (com o pronome SE com sentido passivo) os verbos das seguintes orações, mantendo o mesmo tempo e modo:

Modelo: *Foram previstas essas consequências.*

Previram-se essas consequências.

1) Não eram anotadas as faltas.

2) Sejam observadas as instruções.

3) Não fora ouvido ruído algum.

32. Escreva a 1.ª pessoa do plural do presente e a do pretérito perfeito do indicativo dos verbos (não use o pronome sujeito):

1) intervir: ______________ e ______________

2) deter: ______________ e ______________

3) sobrestar: ______________ e ______________

4) obstar: ______________ e ______________

5) compor: ______________ e ______________

33. Escreva a 1.ª pessoa do singular e a 1.ª pessoa do plural do presente do subjuntivo dos verbos (não use os pronomes sujeitos):

1) incendiar: ______________ e ______________
2) negociar: ______________ e ______________
3) premiar: ______________ e ______________
4) remediar: ______________ e ______________

34. Escreva a 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo e do presente do subjuntivo dos verbos (não use os pronomes sujeitos):

1) doar: ______________ e ______________
2) doer: ______________ e ______________
3) aderir: ______________ e ______________

35. Mude os verbos das seguintes orações da voz ativa para a passiva e vice-versa:

1) Tenho sido admoestado.
2) É necessário que se criem outras esperanças.
3) João, tenho-o elogiado.
4) Não se diga que sou preguiçoso.
5) A carta fora escrita pelo chefe.
6) Urge se admitam novos funcionários.

36. Preencha o espaço em branco com o futuro simples do subjuntivo do verbo indicado. Empregue a forma adequada ao tratamento que aparece:

1) Quando o ______________ (ver), entrega-lhe os livros.
2) Quando o ______________ (ver), entregue-lhe os livros.
3) Se se ______________ (manter) os atuais cursos, não faltarão alunos para eles.
4) Quando ______________ (galgar) essas posições, tudo te virá às mãos com mais facilidade.
5) Se algum dia nos ______________ (desavir), haveremos logo de corrigir os excessos.
6) Se você se ______________ (prover) do necessário, não precisará de novo empréstimo.
7) Se ______________ (reaver) os objetos perdidos, diremos que somos muito protegidos.

37. Conjugue o presente do indicativo do verbo pôr com o pronome oblíquo posposto (portanto, pô-lo). Não use os pronomes sujeitos.

38. Passe para voz passiva, atentando-se que os verbos estão empregados em tempos compostos:

1) Não temos lido muitos jornais.
2) Eles terão realizado muitas palestras.

3) Os bichos tinham comido os móveis.
4) Os homens têm cometido alguns enganos.
5) A guerra tinha destruído seus lares.
6) As crianças haverão aprendido uma grande lição.
7) Terá o remédio curado os doentes?
8) Deus teria ouvido as preces das mães.
9) Os primeiros navegantes teriam aproveitado frágeis embarcações.
10) Vós tendes visto muitas novidades pelo mundo.

39. Empregue, no espaço em branco, a forma verbal indicada:

1) Pelo presente, ______________ (vir, 1.ª pessoa do plural, pres. ind.) solicitar-lhe sejam expedidas as seguintes certidões.
2) ______________ (vir, 1.ª pessoa do plural, pres. ind.) agora à presença de V. S.ª, porque ontem ______________ (vir, 1.ª pessoa do plural, pret. perf. ind.) aqui, mas não o encontramos.
3) Já ______________ (ver, 1.ª pessoa do plural, pret. perf. ind.) todo o serviço que deve ser realizado.
4) ______________ (requerer, 1.ª pessoa do singular, pres. ind.) a V. Ex.ª a minha aposentadoria.
5) Ela não ______________ (caber, pres. ind.) naquela poltrona, mas eu ______________ (caber, pres. ind.) nesta.
6) ______________ -me (valer, imper. optativo) Nossa Senhora!
7) Não se ______________ (ler, pres. ind.) muitos livros por ano, entre nós.
8) Ela terá ______________ (vir, particípio) sem ser convidada.
9) ______________ (vir, gerúndio) o verão, mudar-nos-emos para a praia.
10) ______________ (prover, particípio) o cargo, esperava sua remoção.

40. O mesmo exercício com verbos defectivos. No caso de não haver a forma pedida, substituí-la por equivalente pelo significado:

1) Eu me ______________ (precaver, pres. ind.) contra a onda de gripe.
2) Esperamos que os vizinhos se __________________ (precaver, pres. subj.) das enchentes.
3) Nós nos ______________ (precaver, pres. ind.) das propagandas enganosas.
4) Ele ______________ (reaver, pret. perf. ind.) todos os documentos esquecidos no ônibus.
5) A criança ______________ (colorir, pres. ind.) todas as figuras do caderno.
6) Nós nos ______________ (remir, pres. ind.) de todos os erros.
7) Se o comércio não reagir, nós ______________ (falir, pres. ind.).
8) Eles se ______________ (precaver, pret. perf. ind.) a tempo de uma boa reação.

9) Tu não ______________ (aderir, pres. ind.) a tais ideias?
10) O ladrão ______________ (extorquir, pres. ind.) o dinheiro do pobre feirante.

41. Preencha o espaço em branco com as formas verbais indicadas:

1) Eu ______________ (ansiar, pres. ind.) por melhores oportunidades.
2) Nós ______________ (ansiar, pres. ind.) que as boas novas cheguem.
3) A vida ______________ (premiar, pres. ind.) os justos.
4) Ela ______________ (remediar, pres. ind.) a situação.
5) Eu não ______________ (remediar, pres. ind.) o problema.
6) Ele não nos ______________ (odiar, pres. ind.), nem tampouco nós o ______________ (odiar, pres. ind.)
7) Qual é o pente que te ______________ (pentear, pres. ind.)?
8) Ela ______________ (estrear, pres. ind.) hoje e nós ______________ (estrear, pres. ind.) amanhã.
9) Ele não ______________ (mediar, pres. ind.) agora, mas já ______________ (mediar, pret. perf. ind.) em outras ocasiões.
10) Ela ______________ (nomear, pres. ind.) o irmão, enquanto o diretor ______________ (nomear, pret. perf.) um técnico.

42. Substitua o termo grifado pelos pronomes oblíquos átonos, pospondo-os ao verbo (ênclise) e fazendo as alterações gráficas necessárias. Tome o 1.° como modelo.

1) *Vou pôr o livro na mesa.* *Vou pô-lo na mesa.*
2) Remetemos *o ofício* ao diretor.
3) Enviamos *o terno* ao tintureiro.
4) Tens ainda *o caderno?*
5) Vejo *as crianças* no parque.
6) Escreveram mal *esses textos.*
7) Ele põe *suas esperanças* no filho.
8) Tu pões *a certeza* em fatos duvidosos.
9) Vamos escrever *aos filhos.*
10) Tenho dito muitas verdades *ao juiz.*

43. Preencha o espaço em branco com o infinitivo indicado, flexionando-o quando necessário. Se houver dupla possibilidade de flexão, registre-as:

1) Sabem ______________ conselhos, mas não ouvi-los. (dar)
2) A fumaça faz ______________ as abelhas. (fugir)
3) Não nos deixeis ______________ em tentação. (cair)
4) Disse ______________ falsas as declarações. (ser)
5) Pareces ______________ doente. (estar)

6) Todos se foram sem ______________uma palavra. (dizer)
7) As garotas disseram ______________esses rapazes proferindo impropérios. (estar)
8) Quando íamos ______________, fomos socorridos pelo grupo. (desistir)
9) Não acredito ______________tu procedido dessa maneira. (ter)
10) Os aprovados pareciam não ______________em si de contentes. (caber)

44. O mesmo exercício:

1) Deixa-os ______________a brincar em silêncio. (ficar)
2) Meus amigos não devem se______________ de que muitas vezes precisaram de ajuda. (esquecer)
3) Da sala ouvíamos ______________os cães. (ladrar)
4) Trataremos de ______________as licenças. (conseguir)
5) Não sairei, porque podem os aguaceiros ______________ a qualquer momento. (cair)
6) É bom não ______________a essa provocação que te fazem. (responder)
7) Os alunos começaram a ______________ o hino antes de ______________ na sala. (cantar, entrar)
8) Todos estavam prontos a se ______________das afrontas. (vingar)
9) Estou fazendo isto para os outros não me ______________de medroso. (taxar)
10) Trabalhamos para ______________a monotonia da vida. (suportar)
11) Trabalhamos para nós ______________a monotonia da vida. (suportar)

CAPÍTULO 10
ADVÉRBIO

Advérbio

É a expressão modificadora do verbo que, por si só, denota uma circunstância (de lugar, tempo, modo, intensidade, condição, etc.), e desempenha na oração a função de adjunto adverbial:

Aqui tudo vai *bem*. (lugar, modo)
Hoje não irei *lá*. (tempo, negação, lugar)
O aluno *talvez não* tenha redigido *muito bem*. (dúvida, negação, intensidade, modo)

O *advérbio* é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo, a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira:

José escreve *bem*. (advérbio em referência ao verbo)
José é *muito* bom escritor. (advérbio em referência ao adjetivo *bom*)
José escreve *muito* bem. (advérbio em referência ao advérbio *bem*)
Felizmente José chegou. (advérbio em referência a toda a declaração: José chegou); o advérbio deste tipo geralmente exprime um juízo pessoal de quem fala e constitui um comentário à oração.

Certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto como substância, mas como qualidade que esta substância apresenta:

Gonçalves Dias é verdadeiramente poeta.
Pessoas assim não merecem nossa atenção.

Também certos advérbios funcionam como predicativo, à maneira dos adjetivos:

A vida é assim.

Observação:

➡ O advérbio latino *item* ocorre em português literário substantivado, com o valor de *igualmenti*: "Meu tio cônego morreu nesse intervalo, *item* dois primos." [MA]

Combinações com advérbios

Advérbios há de *tempo* e *lugar* que marcam melhor sua função ou designação mediante o emprego de uma preposição:

> *Por agora*, estão encerrados os trabalhos.
> *Até então* os telefones não funcionavam.
> *Desde cedo* já havia compradores de ingresso.
> *De longe* já se viam as chamas.
> *Por aqui* se pode entrar na cidade.

Alguns advérbios — como as preposições que veremos no capítulo 11 — precedem o transpositor *que* para marcar a circunstância, formando o que a gramática tradicional chama de *locuções conjuntivas* (↗ 325). A rigor, trata-se de um grupo de palavras que, por hipotaxe ou subordinação, funciona como simples conjunção:

> *Agora que* tudo serenou, podemos retornar.
> Sabíamos que ele estava errado *sempre que* gaguejava.
> *Ainda que* estude, terá de aperfeiçoar-se *depois que* se gradue.
> *Já que* não me responde, sinto-me desobrigado de convidá-lo.
> *Assim que* chegou, começou a trabalhar.

No capítulo de conjunção, teremos oportunidade de fazer referência a certos advérbios que, graças à sua mobilidade posicional, se colocam — quase sempre no início — de maneira tal, que têm levado alguns gramáticos a classificá-los como *conjunção coordenativa explicativa* (*causal*), *conclusiva*, etc. É o caso de advérbios como *pois, logo, entretanto, contudo, por conseguinte*, em construções do tipo:

> Ela saiu cedo, *por conseguinte* encontrou facilidade de condução.
> Tudo estava preparado, *logo* se poderia começar a reunião.

Advérbio e preposição

Já vimos que alguns advérbios se constituem pela união de preposição a substantivos, adjetivos ou mesmo a advérbio, apresentando-se, conforme a ortografia vigente, ora escritos numa só palavra, ora separadamente. Unido o grupo a preposições, teremos um conjunto que, por hipotaxe, funciona como simples preposição a introduzir um adjunto adverbial: *apenas, em frente, em cima, depressa, debaixo, embaixo, detrás, defronte de*, etc.

> Os livros ficam *debaixo da* mesa. (*sob* a mesa)
> O carro estacionou *em frente da* casa.
> A jarra repousa *em cima da* mesa. (*sobre* a mesa)

Construções como:

> O vizinho escreveu *contra* o argumento,
> Os pássaros descansavam *sobre* o madeirame,

permitem a passagem da *preposição* a *advérbio* pela redução da unidade introduzida pela preposição, construção breve, mas sem circulação frequente no idioma:

> "Toda a minha vida colegial se desenha no espírito com tão vivas cores, que parecem frescas de ontem, e todavia mais de trinta anos já lhes pairaram *sobre*." [JA]
> O vizinho escreveu *contra*.
> Já falei *a respeito*.

O advérbio estabelece a transição dos vocábulos variáveis para os invariáveis; a rigor não tem flexão propriamente dita, mas há uns tantos advérbios que fogem a este princípio.

Calcadas em expressões do tipo "pelo rio acima" e "de portas a (para) dentro", formaram-se as brasileiras "pela porta adentro", "pela porta afora", ao lado das tradicionais e antigas "pela porta dentro", "pela porta fora".

Locução adverbial

É o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio. A preposição, funcionando como transpositor, prepara o substantivo para exercer uma função que primariamente não lhe é própria:

> *com efeito, de graça, às vezes, em silêncio, por prazer, sem dúvida, à toa, etc.*

Na constituição das locuções adverbiais, o substantivo que nelas entra pode estar no masculino ou no feminino, e no singular ou no plural, segundo as normas fixadas pela tradição. Daí não haver razão para se condenarem expressões no plural como *às pressas* (por *à pressa*).

Outras vezes o substantivo vem com acompanhante e pode ocorrer até a omissão do substantivo, em expressões fixas:

> *na verdade, de nenhum modo, em breve* (subentende-se *tempo*), *à direita* (ao lado de *à mão direita*), *à francesa* (subentende-se *à moda*), etc.

Frequentemente se cala a preposição nas locuções adverbiais de tempo e modo:

> *Esta semana* (por *nesta semana*) teremos prova.
> *Espingarda ao ombro* (por *de espingarda ao ombro*), juntou-se ao grupo de pessoas.

Circunstâncias adverbiais

Constituindo o advérbio uma classe de palavras muito heterogênea, torna-se difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente. O advérbio apresenta certa flexibilidade de posição. Este papel singular do advérbio lhe dá também certa autonomia fonológica, de contorno entonacional muito variado, a serviço do intuito comunicativo do falante.

As principais circunstâncias expressas por advérbio ou locução adverbial, graças ao significado das palavras empregadas e ao nosso saber do mundo, são:

1) *assunto*: Conversar *sobre música*.
2) *causa*: Morrer *de fome*.
3) *companhia*: Sair *com os amigos*.
4) *concessão*: Voltaram *apesar do escuro*.
5) *condição*: Só entrará *com autorização*. Não sairá *sem licença*.
6) *conformidade*: Fez a casa *conforme a planta*.
7) *dúvida*: *Talvez* melhore o tempo. *Acaso* encontrou o livro.
8) *fim*: Preparou-se *para o baile*.
9) *instrumento*: Escrever *com lápis*.
10) *intensidade*: Andou *mais depressa*.
11) *lugar*: Estuda *aqui*. Foi *lá*. Passou *pela cidade*. Veio *dali*.
12) *modo*: Falou *assim*. Anda *mal*. Saiu *às pressas*.
13) *negação*: *Não* lerá sem óculos. Sei *lá*. (= não sei)
14) *referência*: "O que nos sobra *em glória de ousados e venturosos navegantes*, míngua-nos *em fama de enérgicos e previdentes colonizadores*." [LCo]
15) *tempo*: Visitaram-nos *hoje*. *Então* não havia recursos. *Sempre* nos cumprimentaram. *Jamais* mentiu. *Já* não fala. Não fala *mais*.

Observações:

➡ Em *sei lá*, com sentido de 'não sei', além de entoação especial, o *lá* se explica pelo fato de referir-se a algo distante da área do falante e, por isso, no domínio do seu desconhecimento.

➡ A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* põe os denotadores de *inclusão, exclusão, situação, retificação, designação, realce*, etc. à parte, sem a rigor incluí-los entre os advérbios, mas constituindo uma classe ou grupo heterogêneo chamado *denotadores*, que coincide, em parte, com a proposta de José Oiticica das *palavras denotativas*, muitas das quais têm papel transfrástico e melhor atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se acham inseridas:

1 – *inclusão*: *também, até, mesmo, inclusive, ademais, além disso, de mais a mais*, etc.:

Até o professor riu-se.
Ninguém veio, *mesmo* o irmão.

2 — *exclusão*: *só, somente, salvo, senão, apenas, exclusive, tirante, exceto*, etc.:

Só Deus é imortal.

Apenas o livro foi vendido.

3 — *situação*: *mas, então, pois, afinal, agora*, etc.:

Mas que felicidade!

Então duvida que se falasse latim?

Pois não é que ele veio?!

4 — *retificação*: *aliás, melhor, isto é, ou antes*, etc.:

Comprei cinco, *aliás*, seis livros.

Correu, *isto é*, voou até nossa casa.

5 — *designação*: *eis*:

Eis o homem.

6 — *realce*: *é que*, etc.:

Nós *é que* somos brasileiros.

7 — *expletivo*: *lá, só, ora, que, cá*, etc.:

Eu sei *lá*!

Vejam *só* que coisa!

Oh! Que saudade *que* tenho!

Ora, decidamos logo o negócio!

8 — *explicação*: *a saber, por exemplo*, etc.:

Eram três irmãos, *a saber*: Pedro, Antônio e Gilberto.

O plano "transfrástico" e os advérbios

No estudo de certas unidades torna-se de capital importância não deixar de lado as diversas camadas ou estratos de estruturação gramatical (↗ 8). No que toca particularmente a certos advérbios, merece atenção a retomada ou substituição de uma unidade presente (ou virtualmente presente ou prevista no discurso) por outra unidade, num ponto do discurso individual ou dialogado. A substituição ou retomada já vinha sendo posta em evidência pela gramática tradicional no caso dos pronomes; mas o fenômeno é mais amplo e vai desembocar no papel textual de alguns advérbios, como veremos a seguir.

Assim, não são advérbios mas substitutos de oração (proorações ou protextos) (↗ 10 e 413): *sim, não, talvez, também*, quando retomam, como respostas, enunciados textuais:

Você vai ao cinema? — *Sim*.

Ela fez os exercícios? — *Não*.

Tu não foste escolhido? — *Também*.

Estão no mesmo caso as unidades de valor circunstancial (advérbios) que aparecem em orações que retomam "estados de coisas" designados ou intuídos anteriormente, que exprimem relações ligadas ao sentido do discurso (os "marcadores textuais"):

De fato nós saímos cedo.
Isto, *sem dúvida*, está errado.

Estes casos de retomada ou substituição se combinam com o fenômeno da hipertaxe, pelo qual uma unidade de camada inferior pode funcionar sozinha em camadas superiores. É o caso de advérbios em *-mente* quando saem da camada no nível da palavra para funcionar no nível da cláusula e daí no nível da oração ou do texto, em exemplos como:

Certamente!
Naturalmente!

Ambos no nível da oração e do texto, ou em:

Certamente ela não virá hoje.
Todos saíram ilesos, *felizmente*.
Naturalmente ele negará o que disse ontem,

todos no nível da cláusula comentário.

Portanto, a tais advérbios não se há de querer aplicar a série de características canônicas do advérbio que se acha exclusivamente preso às referências do núcleo verbal.

Também merecem menção especial os advérbios que estão no papel de diferençar as orações pelo seu "significado ôntico" (↗ 3), isto é, o valor de existência que se atribui ao "estado de coisas" designado pela oração (existência certa, negada, duvidosa, desejada, etc.). É o caso dos advérbios de *negação* e de *dúvida*:

Ele veio. / *Ele* ***não*** *veio.*
Ela chega. / *Ela* ***talvez*** *chegue.*

Advérbios de base nominal e pronominal

O advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes ou pronomes, havendo, por isso, advérbios nominais e pronominais.

Entre os *nominais* se acham aqueles formados de adjetivos acrescidos do "sufixo" *-mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente*. Na realidade ficam a meio caminho, fonológica e morfologicamente, da derivação e da composição (locução).

Observações:

➡ Se o nome tem forma para masculino e feminino, junta-se o sufixo ao feminino. Fazem exceção alguns adjetivos terminados em *-ês* e *-or*, que no português antigo só apresentavam uma forma para ambos os gêneros. Daí dizer-se *portuguesmente* (e não *portuguesamente*); *superiormente* (e não *superioramente*), *melhormente*.

Estes advérbios em *-mente* se caracterizam por conservar o acento vocabular de cada elemento constitutivo, ainda que mais atenuado, o que lhes permite, numa série de advérbios, em geral só apresentar a forma em *-mente* no fim: Estuda *atenta* e *resolutamente*. Havendo ênfase, pode-se repetir o advérbio na forma plena:

> "A vida humana é uma intriga perene, e os homens são *recíproca* e *simultaneamente* intrigados e intrigantes." [MM]
>
> "Depois, ainda falou *gravemente* e *longamente* sobre a promessa que fizera." [MA]

Entre os *pronominais*, temos:

a) *demonstrativos*: *aqui, aí, acolá, lá, cá*.
b) *relativos*: *onde* (em que), *quando* (em que), *como* (por que).
c) *indefinidos*: *algures, alhures, nenhures, muito, pouco, que*.
d) *interrogativos*: *onde?, quando?, como?, por que?, por quê?*.

Os advérbios relativos, como os pronomes relativos, servem para referir-se a unidades que estão postas na oração anterior. Nas ideias de lugar empregamos *onde*, ao lado de *em que, no qual* (e flexões):

> A casa *onde* mora é excelente.

Precedido das preposições *a* ou *de*, grafa-se *aonde* e *donde*:

> O sítio *aonde* vais é pequeno.
> É bom o colégio *donde* saímos.

Observação:

É popular e evitado na norma exemplar o emprego de *da onde*: *Da onde você é?* (por *De onde você é?*)

Ainda como os pronomes relativos, os advérbios relativos podem empregar-se de modo absoluto, isto é, sem referência a antecedente:

> Moro *onde* mais me agrada.

Os advérbios interrogativos de base pronominal se empregam nas perguntas diretas e indiretas em referência ao lugar, tempo, modo ou causa:

> *Onde* está estudando o primo? Ignoro *onde* estuda.

Quando irão os rapazes? Não sei *quando* irão os rapazes.
Como fizeram o trabalho?[1] Perguntei-lhes *como* fizeram o trabalho.
Por que chegaram tarde? Dir-me-ás *por que* chegaram tarde.

Observação:

➡ O *Vocabulário* oficial preceitua que se escreva em duas palavras o advérbio interrogativo *por que*, distinguindo-o de *porque* conjunção.

Adverbialização de adjetivos

Muitos adjetivos, permanecendo imóveis na sua flexão de gênero e número, podem passar a funcionar como advérbio:

Fala *claro* na hora da sua defesa.
Compraram *caro* a fazenda.
Agora estão vivendo *melhor*.

O critério formal de diferenciação das duas classes de modificador (adjetivo: modificador nominal; advérbio: modificador verbal) é a variabilidade do primeiro e a invariabilidade do segundo: [2]

Eles vendem muito *cara* a fruta. (adjetivo)
Eles vendem *caro* a fruta. (advérbio)

A concordância atrativa e intenções estilísticas e rítmicas podem desfazer as fronteiras acima apontadas. (↗ 426)

Intensificação gradual dos advérbios

Há certos advérbios, principalmente os de modo, que podem manifestar uma relação intensificadora gradual, empregando-se, no comparativo e superlativo, de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos:

---

[1] Aparece ainda em exclamações diretas e indiretas:
Como chove! Veja como chove.

[2] Em [HM], as fronteiras entre o advérbio e o adjetivo são estudadas com muita erudição e acuidade estilística.

1 – **Comparativo de**
- a) *inferioridade*: Falou *menos alto que* (ou *do que*) *o irmão*.
- b) *igualdade*: Falou *tão alto quanto* (ou *como*) *o irmão*.
- c) *superioridade*:
  - 1) *analítico*: Falou *mais alto que* (ou *do que*) *o irmão*.
  - 2) *sintético*: Falou *melhor* (ou *pior*) *que* (ou *do que*) *o irmão*.

2 – **Superlativo absoluto**
- a) *sintético*: Falou *pessimamente, altíssimo, baixíssimo, dificílimo*.
- b) *analítico*: Falou *muito mal, muito alto, extremamente baixo, consideravelmente difícil, o mais depressa possível*. (indica o limite da possibilidade)

Na realidade, tais intensificações ou gradações do advérbio — como do adjetivo — se expressam por estruturas sintáticas que devem merecer atenção no estudo dos padrões frasais do português.

Em linguagem informal, pode-se expressar o valor superlativo do advérbio pela sua forma diminutiva, combinada com o valor lexical das unidades que com ele concorrem:

> Andar *devagarzinho*. (muito devagar, um tanto devagar)
> Acordava *cedinho* e só voltava à noitinha.
> Saiu *agorinha*.

O diminutivo e o aumentativo das fórmulas de recomendação não indicam mais lentidão ou ligeireza da realização do fato, mas servem para expressar ou acentuar a recomendação:

> Vá *depressinha* apanhar o meu chapéu.
> É bom que estudes *devagarinho*.
> Ele chegou *cedão*.

Observação:

➡ Em lugar de *mais bem* e *mais mal* empregam-se *melhor* e *pior* quando pospostos:

"Ninguém conhece *melhor* os interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria." [MM]

Usa-se tanto de *mais bem* e *mais mal* quanto de *melhor* e *pior* junto a adjetivos e particípios:

"Os esquadrões *mais bem* encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos." [AH]

"Com a maça jogada às mãos ambas abalava e rompia as armas, *mais bem* temperadas..." [AH]

"(...) incentivo para adorações *melhor* recompensadas." [CBr]

Exercícios de fixação

1. Assinale com (X) dentro dos parênteses os trechos em que ocorrem advérbios ou locuções adverbiais:

1) (   ) O primeiro combatente foi o padre.
2) (   ) A sua lei é bem singela.
3) (   ) Que formosa obra não foi a de arrancar daquele povo o grilhão da ignorância.
4) (   ) A esse tempo o gênio do bem fez o resto.
5) (   ) Tenho meditado maduramente no problema de nossa educação.
6) (   ) As suas reflexões talvez o tenham deixado feliz.
7) (   ) "O touro pisava a arena, ameaçador, e parecia desafiar em vão um contendor." [RS]
8) (   ) Era aquela igreja o único monumento que ali restava.
9) (   ) Se ainda existe, quem sabe qual será o seu futuro destino.
10) (   ) Aquilo parecia um animal do outro mundo.
11) (   ) Devemos todos proceder bem.
12) (   ) Antes havia muita água potável; agora só temos o que se vê aqui.

2. Destaque os advérbios e locuções adverbiais que aparecem nas seguintes máximas do Marquês de Maricá, procurando distinguir-lhes o tipo de circunstância (tempo, lugar, etc.):

1) A pobreza e a preguiça andam sempre em companhia.
2) Os que mais se queixam são ordinariamente os que menos sofrem.
3) A fazenda roubada nunca é bem aproveitada.
4) A liberdade da imprensa é talvez o melhor remédio e corretivo no abuso das outras liberdades.
5) A impunidade promove os crimes, e de algum modo os justifica.
6) Muito pouco sabe quem mais se ufana de seu saber.
7) A vida se usa tanto quanto mais se abusa.
8) Sê prudente e reservado, mas não misterioso.
9) Vive de maneira que ao morrer não te lastimes de haver vivido.
10) O rei justo vive sem susto, o tirano pouco tempo é soberano.

3. Reescreva as seguintes orações transformando as locuções adverbiais, primeiro, em adjetivo, e depois em advérbio:

Modelo: *O tempo passa* **com rapidez**. *O tempo passa* **rápido**. *O tempo passa* **rapidamente**.

1) A lebre salta com ligeireza.
2) A patrulha marcha em silêncio.
3) Ele ouvia com atenção.
4) O vento respirava com brandura.
5) As lágrimas corriam em abundância.

6) Ele buscava com cuidado o sacerdote.
7) O caminhante ia cantando com alegria.
8) Morreu na miséria.
9) Eles seguem com fervor a caça.
10) O mestre de cerimônias contempla com impassibilidade as evoluções dos seus subordinados.

[C. Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

4. O mesmo exercício:

1) O pensamento corre com velocidade.
2) O povo escuta com avidez os versejadores.
3) O pulso batia em desordem e com violência.
4) Ele atravessou com pressa a boca da gruta.
5) O homem paciente suporta todos os males com resignação.

[C. Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

5. Reescreva as seguintes orações transformando os adjetivos em locuções adverbiais formadas de preposição + substantivo:

Modelo: *O cavalo estacou* ***assustado****.* → *O cavalo estacou* ***de susto****.*

1) O mar amansava-se preguiçoso.
2) Saltou contente.
3) Recuou espantado.
4) Morreu esfomeado.
5) Caminhava silencioso.
6) Dormia desprotegido.
7) Escrevíamos prazerosos.
8) Respondia medroso.
9) Passava desatento.

6. O mesmo exercício com os advérbios em *-mente*:

1) O rouxinol canta melodiosamente.
2) As crianças brincam alegremente.
3) Os soldados combatem ferozmente.
4) O orador fala irrefletidamente.
5) O magistrado julga imparcialmente.
6) Ela escutava atentamente.
7) Amou ternamente.
8) Respondíamos cortesmente.
9) Procedia levianamente.
10) Servir fielmente.
11) Exprimia-se francamente.

12) Trabalhou silenciosa e energicamente.

[C. Claudino Dias, *Exercícios de Composição*, com adaptações]

7. Substitua as locuções adverbiais seguintes por advérbios terminados em *-mente*. Tome o 1.º como exemplo:

1) *Os jogadores saíram* ***às pressas****. Os jogadores saíram* ***apressadamente****.*
2) O vizinho falou com educação.
3) Ela trabalhava com atenção e dedicação.
4) Nós nos sentamos sem comodidade.
5) O empregado recebe seu salário por semana.
6) Telefonava-lhe todos os dias.
7) Os castigos eram aplicados sem humanidade.
8) Todos estavam em silêncio.
9) Respondia com franqueza às perguntas do juiz.
10) A assinatura da revista era feita por mês.
11) A revista sairá de dois em dois meses.
12) Os pagamentos eram feitos de quinze em quinze dias.
13) O orador falou com eloquência.
14) O homem escreveu com ingenuidade.
15) A pagadora aparece sem previsão.
16) Ela reza com fervor.

8. Forme advérbios em *-mente* com:

Modelo: *Atencioso* → *atenciosamente*

1) Anterior
2) Português
3) Breve
4) Péssimo
5) Superior
6) Burguês
7) Paciente
8) Melhor
9) Francês

9. Numere convenientemente a 1.ª coluna de acordo com a 2.ª, levando em conta o significado das locuções adverbiais. Em caso de dúvida, consulte seu dicionário:

1.ª coluna

( ) a ferro e fogo
( ) a desoras
( ) a prazo
( ) a seu bel-prazer
( ) por um triz
( ) à espreita
( ) a granel
( ) a soldo
( ) neste ínterim
( ) à destra
( ) a sete chaves
( ) a trouxe-mouxe
( ) a salvo
( ) a miúdo
( ) de oitiva

2.ª coluna

1. parceladamente
2. em montão
3. por dinheiro
4. guardado com cuidado
5. por alta noite
6. por própria vontade
7. no intervalo
8. atabalhoadamente
9. de lado direito
10. à força
11. seguro
12. quase
13. de atalaia
14. constantemente
15. de ouvido

10. Numere a 1.ª coluna de acordo com a 2.ª, levando em conta o significado dos advérbios em *-mente*. Em caso de dúvida, consulte o dicionário:

1.ª coluna

( ) paulatinamente
( ) impreterivelmente
( ) salutarmente
( ) adredemente
( ) imparcialmente
( ) inelutavelmente
( ) avidamente
( ) involuntariamente
( ) acintosamente
( ) implacavelmente
( ) subsidiariamente
( ) contemporaneamente

2.ª coluna

1. de propósito
2. com provocação
3. sem vontade
4. sem paixão
5. sem perdão
6. em reforço
7. de boa saúde
8. aos poucos
9. inevitável
10. com muito desejo
11. sem deixar para depois
12. do mesmo tempo

11. Empregue no espaço em branco os advérbios AQUI, AÍ, ALI, LÁ e ACOLÁ conforme o caso, usando, quando necessário, a preposição adequada:

1) Por mais que peça, eu não sairei __________ .

2) Ele __________ deve saber o que fazer com o irmão.

3) Da casa ela só tirará __________ o que for útil à nova residência.

4) A vida que levamos __________ é mais agitada do que a que nós levávamos __________ na fazenda.

5) Qual é o pássaro que canta __________, naquela árvore distante?

6) Não sei se aquele livro __________ é o teu ou do teu irmão.

7) __________ ao longe vêm caminhando nuvens bem escuras, prenúncio de chuva.

8) As mocinhas __________ deste lugar se vestem melhor.

9) Não deixe __________ em cima dessa mesa os papéis, porque o vento vai jogá-los fora.

10) __________ na serra distante se colhem as maçãs que você vê __________ nesta fruteira.

12. **Empregue, no espaço em branco, o advérbio pronominal ONDE precedido ou não da conveniente preposição (aonde, donde, por onde, para onde), conforme o caso:**

1) Espero que você não se desiluda da cidade __________ agora se transfere.
2) __________ vamos nas próximas férias é lugar muito tranquilo.
3) A mina __________ procede essa amostra de ouro já está quase exaurida.
4) O sítio __________ passas as férias está muito frequentado.
5) Nós só vamos __________ derem as nossas forças.
6) As estradas __________ passam todas essas viaturas precisam ser mais bem-cuidadas.
7) A escola __________ ela estuda é bilíngue.
8) O curso __________ ela procedia não estava oficializado.
9) São hoje poucas as cidades __________ não chega a luz elétrica.
10) Estava escuro o lado da floresta __________ vinham os rugidos ameaçadores.
11) Perguntava a todos __________ vinham.

13. **Empregue no espaço em branco as palavras indicadas entre parênteses funcionando como adjetivo e como advérbio, fazendo, quando necessário, a concordância. Não use advérbios em *-mente*. Há casos em que só pode ser empregado ou o adjetivo ou o advérbio.**

1) As crianças dormem __________ / __________. (tranquilo)
adjetivo advérbio
2) Os alunos falavam __________ / __________. (alto)
adjetivo advérbio
3) As notícias corriam __________ /__________ . (rápido)
adjetivo advérbio
4) As colegas liam __________ / __________. (distraído)
adjetivo advérbio
5) Os trens chegaram __________ / __________. (atrasado)
adjetivo advérbio
6) Os representantes gritavam __________ /__________ . (furioso)
adjetivo advérbio
7) Os gatos apareceram __________ /__________ . (faminto)
adjetivo advérbio
8) Temos vivido __________ / __________ todos estes anos. (contente)
adjetivo advérbio
9) A casa custou __________ /__________ . (caro)
adjetivo advérbio
10) As crianças ficaram __________ /__________ . amedrontadas (meio)
adjetivo advérbio

14. Assinale com (X) as construções gramaticalmente inadmissíveis na língua exemplar em relação à gradação dos advérbios e dos adjetivos:

1) ( ) Ela era a mais bem vestida do baile.
2) ( ) Ela era a melhor vestida do baile.
3) ( ) Nem sempre os livros os mais finos são lidos rapidamente.
4) ( ) A comida estava pessimamente feita.
5) ( ) O cliente do advogado não tinha a mais mínima culpa da acusação.
6) ( ) Estes trajes estão mais pequenos do que grandes.
7) ( ) As razões as mais íntimas são as mais difíceis de entender.
8) ( ) Ele estava mais bem preparado para essas tarefas.
9) ( ) A redação estava ontem mais mal redigida.
10) ( ) O patrão se julgava melhor recompensado dos prejuízos.

15. Empregue no espaço em branco MAIS BEM, MAIS BOM, MAIS MAL, MELHOR ou PIOR, conforme o caso. Se houver duas possibilidades (mais bem / melhor; mais mal / pior), empregue-as:

1) Ele conhece __________ as suas potencialidades.
2) A notícia saiu num dos nossos jornais __________ escritos do país.
3) Ela comprou o vestido na __________ conceituada loja do bairro.
4) Essa lição foi __________ estudada.
5) Essa história não foi nem __________ ouvida nem __________ cheirada.
6) Nós sabemos __________ os seus defeitos que as suas qualidades.
7) Ela procedeu na __________ boa-fé.
8) O vizinho sempre demonstrou __________ senso do que o primo.

CAPÍTULO 11

PREPOSIÇÃO

Preposição

Chama-se *preposição* a uma unidade linguística desprovida de independência — isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe — (↗ 10) e, em geral, átona, que se junta a outra palavra para marcar as relações gramaticais que ela desempenha no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações.

Não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical de termo que ela introduz.

Em:

> Aldenora gosta *de* Belo Horizonte,

a preposição *de* une a forma verbal *gosta* ao seu termo complementar *Belo Horizonte* para ser o índice da função gramatical preposicionada *complemento relativo.* (↗ 29)

Já em:

> homem *de* coragem,

a mesma preposição *de* vai permitir que o substantivo *coragem* exerça o papel de *adjunto adnominal* do substantivo *homem* — função normalmente desempenhada por adjetivo. Daí dizer-se que, nestes casos, a preposição é um *transpositor*, isto é, elemento gramatical que habilita uma determinada unidade linguística a exercer papel gramatical diferente daquele que normalmente exerce. Ora, o substantivo normalmente não tem por missão ser palavra modificadora de outro substantivo, razão por que não é comum dizer-se *homem coragem*; para que *coragem* esteja habilitado a assumir o papel gramatical do adjetivo *corajoso* (homem *corajoso*), faz-se necessário o concurso do transpositor *de*: homem *de coragem*.

Neste papel, o termo anterior à preposição chama-se *antecedente* ou *subordinante*, e o posterior chama-se *consequente* ou *subordinado*. O subordinante pode ser substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio ou interjeição:

> *livro* de história
> *útil* a todos
> *alguns* de vocês
> *necessito* de ajuda
> *referentemente* ao assunto
> *ai* de mim!

O subordinado é constituído por substantivo, pronome, adjetivo, verbo (no infinitivo ou gerúndio) ou advérbio:

casa de *Pedro*
precisou de *mim*
pulou de *contente*
gosta de *estudar*
em *chegando*
ficou por *aqui*

No exemplo:

De noite todos os gatos são pardos,

o grupo unitário *de noite* exerce na oração o papel de adjunto adverbial; mas o que temos como núcleo é outro substantivo, cujo significado lexical está incluído no amplo campo semântico das designações temporais das partes do dia: *noite*. Impõe-se a presença do transpositor *de* para que o substantivo fique habilitado para constituir uma locução adverbial temporal (*de noite*) e, assim, poder exercer a função de adjunto adverbial na oração acima.

No exemplo primeiro:

Aldenora gosta de Belo Horizonte,

diz-se que a preposição aparece por *servidão gramatical*, isto é, ela é mero índice de função sintática, sem correspondência com uma noção ou categoria gramatical, exigida pela noção léxica do grupo verbal e que, exterior ao falante, impõe a este o uso exclusivo de uma unidade linguística.

Preposição e significado

Tudo na língua é semântico, isto é, tudo tem um significado, que varia conforme o papel léxico ou puramente gramatical que as unidades linguísticas desempenham nos grupos nominais unitários e nas orações. As preposições não fazem exceção a isto:

Nós trabalhamos *com* ele, e não *contra* ele.

Ora, cada preposição tem o seu significado unitário, fundamental, primário, que se desdobra em outros significados contextuais (*sentido*), em acepções particulares que emergem do nosso saber sobre a língua e as coisas, e da nossa experiência de mundo.

A língua portuguesa só atribui a *com* o significado de 'copresença'; o que, na língua, mediante o seu sistema semântico, se procura expressar com esta preposição é que, na fórmula *com* + *x*, *x* está sempre presente no "estado de coisas" designado. Os significados ou sentidos contextuais, analisados pela nossa experiência de mundo e saber sobre as coisas (inclusive as coisas da língua, que constitui a nossa competência linguística) nos permitem dar um passo a mais na interpretação e depreender uma acepção secundária.

Assim, em *cortar o pão com faca*, pelo que sabemos o que é "cortar", "pão", "faca", entendemos que a *faca* não só esteve presente ao ato de "cortar o pão", mas foi o "instrumento" utilizado para a realização desta ação.

Já em *dancei com Marlit*, emerge, depois da noção da 'copresença', o sentido de 'companhia', pois que, em geral, não se pratica a dança sozinho.

Em *estudei com prazer*, o *prazer* não só esteve "presente", mas representou o "modo" como a ação foi levada a termo.

Mas que a preposição *com* por si não significa 'instrumento', prova-o que esta interpretação não se ajusta a:

> Everaldo cortou o pão *com* a Rosa,

pois que, assim como sabíamos o que significa *faca*, sabemos o que é *Rosa*: não se trata de nenhum instrumento cortante, capaz de fatiar o *pão*; teríamos, neste exemplo, uma acepção contextual (sentido) de 'ajuda', ou 'companhia', por esta ou aquela circunstância em que o *pão* se achava e que só o entorno ou situação poderia explicar o conteúdo da oração.

O sistema preposicional do português, do ponto de vista semântico, está dividido em dois campos centrais: um que se caracteriza pelo traço "dinamicidade" (física ou figurada) e outro em que os traços de noções "estáticas" e "dinâmicas" são indiferentemente marcados, tanto em referência ao espaço quanto ao tempo.[3]

Ao primeiro campo pertencem: *a, contra, até, para, por* (*per*), *de* e *desde*; ao segundo: *ante, perante, após, trás, sob, sobre, com, sem, em* e *entre*.

O primeiro grupo admite divisão em dois subgrupos: *a*) movimento de aproximação ao ponto de chegada (*a, contra, até, para*); *b*) movimento de afastamento (*de, desde*). A preposição *por* se mostra compatível com as duas noções aqui apontadas.

O primeiro subgrupo ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares: *a*) "chegada ao limite" (*a, até, contra*, sendo que a *contra* se adiciona a noção de "limite como obstáculo" ou "confrontamento"); *b*) "mera direção" ou "direção com intenção de demora" (*para*).

O segundo subgrupo também admite divisão em duas outras noções de afastamento: *a*) "origem" (*de*); *b*) "mero afastamento" (*desde*).

O segundo grupo admite divisão em dois subgrupos: *a*) situação definida e concreta (*ante, perante, após, trás, sob, sobre*); *b*) situação mais imprecisa (*com, sem, em, entre*).

O primeiro subgrupo acima ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares: *a*) "situação horizontal" (*ante, perante, após, trás*); *b*) "situação vertical" (*sob, sobre*).

---

[3] Emílio A. Lhorach, cuja proposta retocada adotamos; Maximiano Maciel e Marcial Morera Perez, onde se faz exaustivo estudo do sistema preposicional do espanhol; [VBr].

O segundo subgrupo também admite divisão em duas outras noções suplementares: *a*) "copresença", distribuída em "positiva" (*com*) e "negativa" (*sem*); *b*) em que a noção de "limite", dentro da imprecisão que caracteriza o par, marca a preposição *entre*. Comparem-se *ter em mãos* e *ter entre mãos*.

Traços semânticos

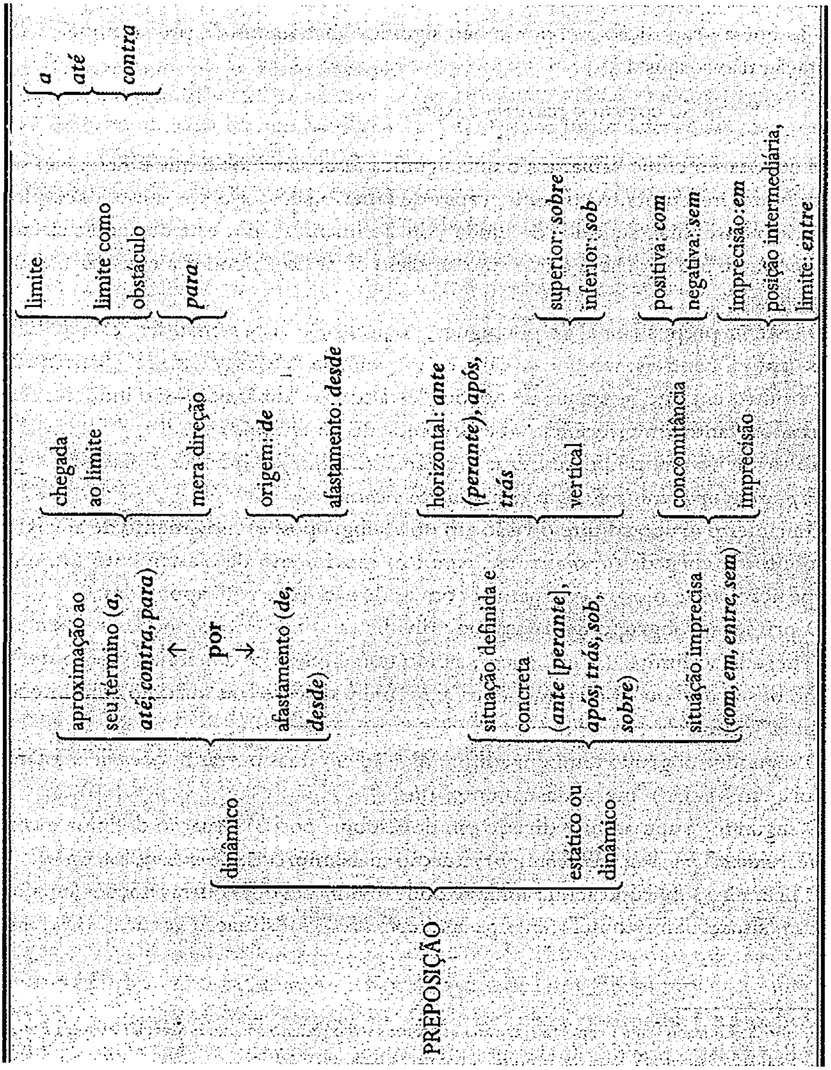
PREPOSIÇÃO
dinâmico
aproximação ao seu término (*a*, *até*, *contra*, *para*)
↑
por
↓
afastamento (*de*, *desde*)
chegada ao limite
mera direção
origem: *de*
afastamento: *desde*
limite
limite como obstáculo
para
a
até
contra
estático ou dinâmico
situação definida e concreta (*ante* [*perante*], *após*, *trás*, *sob*, *sobre*)
situação imprecisa (*com*, *em*, *entre*, *sem*)
horizontal: *ante* (*perante*), *após*, *trás*
vertical
superior: *sobre*
inferior: *sob*
concomitância
positiva: *com*
negativa: *sem*
imprecisão
imprecisão: *em*
posição intermediária, limite: *entre*

Unidades convertidas em preposições

No sentido inverso à criação de advérbios ou locuções adverbiais mediante o emprego de preposições combinadas com substantivos (*à noite, de tarde, com prazer*, etc.), certos advérbios ou outras palavras transpostas à classe de advérbio, e certos adjetivos imobilizados no masculino podem converter-se em preposição:

Fora os alunos ninguém mais pôde entrar no salão. (advérbio → preposição)
Após a chuva vieram os prejuízos. (advérbio → preposição)
Os negociantes foram soltos *mediante* fiança. (adjetivo → preposição)
Durante o jogo, a torcida cantava o hino do clube. (adjetivo → preposição)

Também podem converter-se em preposição adjetivos como *exceto, salvo, visto, conforme, segundo, consoante* e os quantificadores indefinidos *mais* e *menos* quando estão empregados para exprimir não a quantidade, mas a soma e a subtração (*mais estes reais, menos estes reais; ele mais o pai*).

Locução prepositiva

É o grupo de palavras com valor e emprego de uma preposição. Trata-se do fenômeno da hipotaxe. (↗ 10) Em geral, a locução prepositiva é constituída de advérbio ou locução adverbial seguida da preposição *de, a* ou *com*:

O garoto escondeu-se *atrás do* móvel.
Não saímos *por causa da* chuva.
O colégio ficava *em frente à* casa do diretor.
O ofício foi redigido *de acordo com* o modelo.

Às vezes a locução prepositiva se forma de duas preposições, como: *de per* (na locução *de per si*), *até a*, *para com* e *conforme a*:

Foi *até ao* colégio.
Mostrava-se bom *para com* todos.
O juiz procedeu *conforme ao* testamento.

Observações:

➡ O substantivo que às vezes entra para formar estas locuções em geral está no singular; mas o plural também é possível: Viver *à custa* do pai (ou *às custas do pai*), Estudava *a expensas* do padrinho (ou *às expensas do padrinho*), O negócio está *em via de* solução (ou *em vias de solução*).

➡ O estilo moderno, ou por imitação do inglês ou por tornar mais concreto o significado de uma preposição, usa e abusa da sua substituição por uma locução prepositiva: *à vista de* (por *ante*), *a bordo de* (por *em*), *de acordo com* (por *segundo*), *em torno de* (por *sobre*), *através de* (por *mediante*), etc.: *À vista de* (por *ante*) tantas dificuldades; Fugiram *através da* janela (por *pela*), etc. A rigor soa sem sentido dizer: *Através do* advogado requereu sua absolvição.

Preposições essenciais e acidentais

Há palavras que só aparecem na língua como preposições e, por isso, se dizem ***preposições essenciais***: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por* [*per*], *sem, sob, sobre, trás*.

São ***acidentais*** as palavras que, perdendo seu valor e emprego primitivos, passaram a funcionar como preposições: *durante, como, conforme, feito, exceto, salvo, visto, segundo, mediante, tirante, fora, afora*, etc.[4]

Só as preposições *essenciais* se acompanham de formas tônicas dos pronomes oblíquos:

> *Sem mim* não fariam isso.
> *Exceto eu*, todos foram contemplados.

Às vezes, entre a preposição e seu termo subordinado aparece um pronome pessoal reto:

> *Para eu ler* o livro preciso de silêncio.

A preposição *para* prende-se ao infinitivo (*para ler*) e não ao pronome. Por isso, evite-se o erro comuníssimo de se dizer:

> *Para mim ler* o livro preciso de silêncio.

Acúmulo de preposições

Não raro duas preposições se juntam para dar maior efeito expressivo às ideias, guardando cada uma seu sentido primitivo:

> Andou *por sobre* o mar.
> As ordens estão *por detrás* dos regulamentos.

Estes acúmulos de preposições não constituem uma locução prepositiva porque valem por duas preposições distintas. Combinam-se com mais frequência as preposições: *de, para* e *por* com *entre, sob* e *sobre*.

---

[4] Embora *segundo* e *conforme* se acompanhem de pronome reto de 1.ª e 2.ª pessoa, em geral se prefere usar: *segundo meu parecer*, por exemplo, ao lado de *segundo eu*.

"De uma vez olhou *por entre* duas portadas mal fechadas para o interior de outra sala..." [CBr]

"Os deputados oposicionistas conjuravam-no a não levantar mão *de sobre* os projetos depredadores." [CBr]

Observações:

☛ Pode ocorrer depois de algumas preposições acidentais (*exceto, salvo, tirante, inclusive,* etc. de sentido exceptivo ou inclusivo) outra preposição requerida pelo verbo, sendo que esta última preposição não é obrigatoriamente explicitada:

Gosto de todos daqui, *exceto ela* (ou *dela*).

Sem razão, alguns autores condenam, nestes casos, a explicitação da segunda preposição (*dela*, no exemplo acima).

"Senhoreou-se de tudo, *exceto dos* dois sacos de prata." [MBa]

☛ Na coordenação não é necessário repetir as preposições, salvo quando assim o exigirem a ênfase, a clareza ou a eufonia:

Quase não falaram *com* o diretor e repórteres.

Quase não falaram *com* o diretor e *com* os repórteres.

A repetição é mais frequente antes dos pronomes pessoais tônicos e do reflexivo:

"Então desde o Nilo ao Ganges / Cem povos armados vi / erguendo torvas falanges / *contra mim* e *contra ti*." [ED]

A norma se estende às locuções prepositivas, quando é mais comum a repetição do último elemento da locução:

Antes do bem e *do* mal estamos nós.

Quando a preposição se encontra combinada com artigo, deve ser repetida se repetido está o artigo:

"Opor-se *aos* projetos e *aos* desígnios dalguns." [ED]

☛ Uma expressão preposicionada indicativa de lugar ou tempo pode ser acompanhada de uma segunda, de significado local ou temporal:

Levou-o *para ao* pé da cruz.

Desde pela manhã esperava novas notícias.

Trata-se aqui de expressões petrificadas que valem por uma unidade léxica (*ao pé de, pela manhã*, etc.) e como tais podem depois ser precedidas de preposição.

Combinação e contração com outras palavras

Diz-se que há *combinação* quando a preposição, ligando-se a outra palavra, não sofre redução. A preposição *a* combina-se com o artigo definido masculino: *a* + *o* = *ao; a* + *os* = *aos*.

Diz-se que há *contração* quando, na ligação com outra palavra, a preposição sofre redução. As preposições que se contraem são: [5]

A

1) com o artigo definido feminino:

a + *a* = *à*; *a* + *as* = *às* (esta fusão recebe o nome de *crase*)

2) com o pronome demonstrativo:

a + *aquele* = *àquele*; *a* + *aqueles* = *àqueles* (crase)

a + *aquela* = *àquela*; *a* + *aquelas* = *àquelas* (crase)

a + *aquilo* = *àquilo* (crase)

Observações:

➡ Muitas vezes a ligação ou não da preposição à palavra seguinte depende da necessidade de garantir a clareza da mensagem, amparada por entoação especial:

> "Para Saussure a 'ciência' dos signos era para ser um ramo da psicologia social, e a linguística uma subespécie deste ramo *apesar de a* mais importante." [JDe]

Manuel Bandeira sentiu necessidade de não proceder à crase em *a aquela* no exemplo: "Para tudo isso, porém, existe a adesão em massa. É o maior medo de Oswald de Andrade. De fato nada resiste *a aquela* estratégia paradoxal."

➡ Não se combina o artigo quando este é parte integrante do sintagma nominal, como no seguinte exemplo:

> Há quem conheça o que se decidiu chamar *de o espírito carioca*.

É pela mesma razão de conservar a integridade que se deve evitar fazer a combinação da preposição com a palavra inicial dos títulos de livros, jornais e demais periódicos:

> *de Os Lusíadas*; *em Os Sertões*.

Também é preferível não se usar apóstrofo (*d'Os Lusíadas*), nem a repetição do artigo (*dos Os Lusíadas*).

Como observa Adriano da Gama Kury, a prática dos escritores se mostra muito indecisa neste particular.

De

1) com o artigo definido masculino e feminino:

de + *o* = *do*; *de* + *a* = *da*; *de* + *os* = *dos*; *de* + *as* = *das*

2) com o artigo indefinido (menos frequente):

de + *um* = *dum*; *de* + *uns* = *duns*

de + *uma* = *duma*; *de* + *umas* = *dumas*

---

[5] Pode-se também considerar *contração* apenas o caso de crase; nos outros, diremos que houve *combinação*. A NGB não tomou posição neste ponto. Na realidade o termo *combinação* é muito amplo para ficar assim restringido. A nomenclatura tradicional, por exemplo, só emprega *combinação* de pronomes.

3) com o pronome demonstrativo:
de + aquele = daquele; *de + aqueles = daqueles*
de + aquela = daquela; *de + aquelas = daquelas*
de + aquilo = daquilo
de + esse = desse; *de + esses = desses*; *de + este = deste*; *de + estes = destes*
de + essa = dessa; *de + essas = dessas*; *de + esta = desta*; *de + estas = destas*
de + isso = disso; *de + isto = disto*
4) com o pronome pessoal:
de + ele = dele; *de + eles = deles*
de + ela = dela; *de + elas = delas*
5) com o pronome indefinido (menos frequente):
de + outro = doutro; *de + outros = doutros*
de + outra = doutra; *de + outras = doutras*
6) com advérbio:
de + aqui = daqui; *de + aí = daí*; *de + ali = dali*, etc.

Em

1) com o artigo definido, graças à ressonância da nasal e posterior queda do *e-* inicial:
em + o = no; *em + os = nos*; *em + a = na*; *em + as = nas*
2) com o artigo indefinido:
em + um = num; *em + uns = nuns*
em + uma = numa; *em + umas = numas*
3) com o pronome demonstrativo:
em + aquele = naquele; *em + aqueles = naqueles*
em + aquela = naquela; *em + aquelas = naquelas*
em + aquilo = naquilo
em + esse = nesse; *em + esses = nesses*; *em + este = neste*; *em + estes = nestes*
em + essa = nessa; *em + essas = nessas*; *em + esta = nesta*; *em + estas = nestas*
em + isso = nisso; *em + isto = nisto*
4) com o pronome pessoal:
em + ele = nele; *em + eles = neles*
em + ela = nela; *em + elas = nelas*

Per

Com as formas antigas do artigo definido e assimilação do *-r* final ao *l-* inicial:
per + lo = pelo; *per + los = pelos*; *per + la = pela*; *per + las = pelas*

Para (pra)

Com o artigo definido:
para (pra) + o = pro; *para (pra) + os = pros*; *para (pra) + a = pra*; *para (pra) + as = pras*

Co(m)

Com artigo definido, graças à supressão da ressonância nasal (*ectlipse*):
co(m) + o = co; co(m) + os = cos; co(m) + a = coa; co(m) + as = coas

A preposição e sua posição

Em vez de vir entre o termo subordinante e o subordinado, a preposição, graças à possibilidade de outra disposição das palavras, pode vir aparentemente sem o primeiro:

Por lá	todos	*passaram.*
(subordinado)		(subordinante)
Os primos	*estudaram*	*com José.*
(subordinante)		(subordinado)
Com José	os primos	*estudaram.*
(subordinado)		(subordinante)
“Quem	*há de*	*resistir?*
(subordinante)		(subordinado)
Resistir	quem	*há de?*” [LG]
(subordinado)		(subordinante)

Principais preposições e locuções prepositivas

a
abaixo de
acerca de, cerca de
acima de
a fim de
à frente de
ante
antes de
ao lado de
ao longo de
a par com
apesar de
após
após de
ao redor de
a respeito de
à roda de
até
até a
contra
de
de acordo com
debaixo de
de cima de
de conformidade com
de fora de
defronte de
de molde a
dentre
dentro de
desde, dês
detrás de
diante de
durante
em
embaixo de
em busca de (à busca de)
em cima de
junto a
junto de
mediante
na conta de
não obstante
para
para com
per
perante
perante a
por
por baixo de
por cima de
por defronte de
por dentro de
por detrás de
por diante de
por meio de
quanto a, enquanto a

atrás de
através de
a troco de
com
como
conforme
conforme a
consoante
em favor de
em frente de (a)
em lugar de
em prol de
em razão de
em vez de
entre
exceto
segundo
sem
sem embargo de
sob
sobre
trás

Emprego da preposição

1. A

Esta preposição aparece nos seguintes principais empregos:

1.°) Introduz complementos verbais e nominais representados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos:

> "Perdoamos mais vezes *aos nossos inimigos* por fraqueza, que por virtude." [MM]
> "O nosso amor-próprio é muitas vezes contrário *aos nossos interesses*." [MM]
> "A força é hostil *a si própria*, quando a inteligência a não dirige." [MM]

2.°) Introduz objetos diretos nos casos apontados na página 35:

> "O mundo intelectual deleita *a poucos*, o material agrada *a todos*." [MM]
> "O homem que não é indulgente com os outros ainda se não conhece *a si próprio*." [MM]

3.°) Prende infinitivos a certos verbos que o uso ensinará:

> "Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem *dar a entender* que o fazem por exceção de regra." [MM]

4.°) Prende infinitivos a certos verbos, formando locuções equivalentes e gerúndios de sentido progressivo:

> "*Anda visitando* os defuntos? disse-lhe eu. Ora defuntos! respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos: — *Ando a ver* se ponho os vadios para a rua." [MA]

Observação:

➡ Este último exemplo nos faz lembrar o cuidado de não se confundir o conjunto *a ver* com o verbo *haver*: *O presidente disse que aquele assunto não tinha nada* ***a ver*** *(e não* ***haver****) com o outro.*

5.º) Introduz infinitivo designando condição, hipótese, concessão, exceção:

> *A ser* verdade o que dizes, prefiro não colaborar.
>
> "A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia nada, *a não ser* namorar os capadócios que lhe rondavam a rótula." [MA]

6.º) Introduz ou pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo *custar*:

> "Custou-lhe muito *a aceitar* a casa." [MA]

7.º) Introduz numerosas circunstâncias, tais como:

a) termo de movimento ou extensão:

> "Nesse mesmo dia levei-os *ao Banco do Brasil*." [MA]

Observação:

➡ Com os advérbios *aqui, lá, cá* e semelhantes não se emprega preposição:

> "Vem *cá*, Eugênia, disse ela..." [MA]

b) tempo em que uma coisa sucede ou vai suceder:

> "Indaguei do guarda; disse-me que efetivamente "esse sujeito" ia por ali às vezes.
> — *A* que horas?" [MA]
> Daqui *a* pouco haverá festa.
> Daqui *a* dez minutos (e não *daqui dez minutos*!).

Para o emprego da preposição *a* e flexão *há* (do verbo *haver*), veja-se a página 369 e exercícios na página 320.

c) fim ou destino:

> "(...) apresentaram-se *a* falar ao imperador." [EQ]
> Tocar *à* missa. (= para assistir à missa).
> "Tocar o sino *a* ave-marias." [EQ]

d) meio, instrumento e modo:

> matar *à* fome, fechar *à* chave, vender *a* dinheiro, falar *aos* gritos, escrever *a* lápis, viver *a* frutas, andar *a* cavalo, venda *a* granel.

Com os verbos *limpar, enxugar, assoar,* indicamos de preferência o instrumento com *em*, e os portugueses com *a*: "limpar as lágrimas *no* lenço", "limpar as lágrimas *ao* lenço".

e) lugar, distância, aproximação, contiguidade, exposição a um agente físico:

"Vejo-a a assomar *à porta* da alcova..." [MA]
Estar *à janela*, ficar *à mesa*, *ao portão*, *ao sol*, falar *ao telefone*.
Você estava *a dez metros* de mim, mas não me viu.

f) semelhança, conformidade:

"Não sai *a nós*, que gostamos da paz..." [MA]
"Desta vez falou *ao modo bíblico*." [MA]
Quem puxa *aos seus* não degenera.

g) distribuição proporcional, gradação:

um *a* um, mês *a* mês, pouco *a* pouco

Observação:

➡ Diz-se *pouco a pouco*, *pouco e pouco*, *a pouco e pouco*.

"*Pouco a pouco* muitas graves matronas... se tinham alongado da corte para suas honras e solares." [AH]

h) preço:

A como estão as maçãs? *A* um real o quilo.

i) posse:

Tomou o pulso *ao* doente. (= *do* doente).

8.º) Forma, ainda, numerosas locuções adverbiais:

à pressa, *às* pressas, *às* claras, *às* ocultas, *às* cegas, *a* granel, *a* rodo, etc.

Emprego do a acentuado (À)

Emprega-se o acento grave no *a*, nos dois seguintes casos:

1.º) quando representa a contração da preposição *a* com o artigo *a* ou o início de *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*, fenômeno que em gramática se chama *crase*:

Fui *à* cidade. Entregou o livro *à* professora. Não se dirigiu *àquele* homem.

O verbo *ir* pede a preposição *a*; o substantivo *cidade* pede o artigo feminino *a*:

Fui *a a* cidade. Fui *à* cidade.

Observação:

➡ Se o substantivo estiver usado em sentido indeterminado, não estará precedido de artigo definido e, portanto, não ocorrerá *à*, mas sim simples *a*, que será mera preposição, como no exemplo: *Ipanema perderá mais uma casa à beira-mar. O imóvel foi vendido a construtora e será demolido para dar lugar a prédio.*

2.°) quando representa a *pura preposição a* que rege um substantivo feminino singular, formando uma locução adverbial que, por motivo de clareza, vem assinalada com acento diferencial:

> *à força, à míngua, à bala, à faca, à espada, à fome, à sede, à pressa, à noite, à tarde*, etc.

Observações:

➡ *Crase* é um fenômeno fonético cujo conceito se estende a toda fusão de vogais iguais, e não só ao *a* acentuado.

Não há razão para condenar-se o verbo *crasear* para significar "pôr o acento grave indicativo da crase". O que não se deve é chamar *crase* ao acento grave:

> "Alencar *craseava* a preposição simples *a*." [JO]

➡ A locução *à distância* deverá, a rigor, entrar na norma do 2° caso anterior, ao lado de *à força, à míngua*, etc. (*Ficou à distância, Ensino à distância.*) Todavia, uma tradição tem-se orientado no sentido de só a usar com acento grave quando a noção de distância estiver expressa: "(...) formigas lá embaixo, por entre casas, quelhas e penedos, à distância dum primeiro andar." [CPi] A prática dos bons escritores nem sempre obedece a esta última tradição.

Ocorre a crase nos seguintes casos principais:

1.°) Diante de palavra feminina, clara ou oculta, que não repele artigo:

> Fui *à* cidade. Chegou *às* dez horas.
> Dirigia-se *à* Bahia e depois a Paris.

Para sabermos se um substantivo feminino não repele artigo, basta construí-lo em orações em que apareça regido das preposições *de, em, por*. Se tivermos puras preposições, o nome dispensa artigo; se tivermos necessidade de usar, respectivamente, *da, na, pela*, o artigo será obrigatório:

Fui *à* Gávea.
- Venho *da* Gávea.
- Moro *na* Gávea.
- Passo *pela* Gávea.

Logo: *Vou à Gávea.*

Fui *a* Copacabana.
- Venho *de* Copacabana.
- Moro *em* Copacabana.
- Passo *por* Copacabana.

Logo: *Vou a Copacabana.*

Observações:

➡ O nome que sozinho dispensa artigo pode tê-lo quando acompanhado de adjetivo ou locução adjetiva:

Fui *à* Copacabana *de minha infância.*
- Venho *da* Copacabana *de minha infância.*
- Moro *na* Copacabana *de minha infância.*
- Passo *pela* Copacabana *de minha infância.*

Assim se diz também: Irei *à* casa paterna.

➡ Se for facultativo, nas condições acima, o emprego de *de* ou *da*, *em* ou *na*, *por* ou *pela*, será também facultativo o emprego do *à* acentuado:

Fui { *à* / *a* } França.

Venho { *da* / *de* } França.

Moro { *na* / *em* } França.

Passo { *pela* / *por* } França.

2.°) Diante do artigo *a (as)* e do *a-* inicial dos demonstrativos *aquele, aquela, aquilo*:

Referiu-se { *à* / *àquele* / *àquela* / *àquilo* } que estava do seu lado.

3.°) Diante de possessivo em referência a substantivo oculto ou substantivo expresso no plural:

Dirigiu-se àquela casa e não *à* sua. (= à sua casa)
Fazia prece *às* suas divindades.

4.°) Diante de locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino plural:

às vezes, *às* claras, *às* ocultas, *às* escondidas, *às* pressas

Não ocorre a crase nos seguintes casos principais:

1.°) Diante de palavra masculina:

Graças *a* Deus. Foi *a* Ribeirão. Pediu um bife *a* cavalo.

2.°) Diante de palavra de sentido indefinido:

$$\text{Falou a} \begin{cases} \textit{uma} \\ \textit{certa} \\ \textit{qualquer} \text{ pessoa.} \\ \textit{cada} \\ \textit{toda} \end{cases}$$

Nota: Há acento antes do numeral *uma*: Irei vê-la *à* uma hora.

3.°) Diante dos pronomes relativos *que* (quando o *a* anterior for preposição), *quem, cuja*:

Está aí a pessoa *a* que fizeste alusão.
O autor *a* cuja obra a crítica se referiu é muito pouco conhecido.
Ali vai a criança *a* quem disseste a notícia.

4.°) Diante de verbo no infinitivo:

Ficou *a* ver navios.
Livro *a* sair em breve.

5.°) Diante de pronome pessoal e expressões de tratamento como *V. Ex.ª*, *V. S.ª*, etc., que dispensam artigo:

Não disseram *a* ela e *a* você toda a verdade.
Requeiro *a* V. Ex.ª com razão.

Mas:

Requeiro à senhora.
Falei à D. Margarida.

6.°) Nas expressões formadas com a repetição de mesmo termo (ainda que seja um nome feminino), por se tratar de pura preposição:

frente *a* frente, cara *a* cara, face *a* face, gota *a* gota

7.°) Diante da palavra *casa* quando desacompanhada de adjunto, e da palavra *terra* quando oposta a *bordo*:

Irei *a* casa logo mais. (cf. Entrei *em* casa; Saí *de* casa.)
Foram os primeiros a chegar *a* terra firme.

8.°) Nas expressões de duração, distância e sequência do tipo de *de... a...*:

As aulas serão *de* segunda *a* quinta.
Estes fatos ocorreram *de* 1925 *a* 1930.
O programa abrange *de* quinta *a* sétima série.
A aula terá *de* três *a* cinco horas de duração.

Observação:

➡ Se as expressões começam com preposição combinada com artigo, emprega-se *à* ou *às* no segundo termo: A aula será *das* 8 *às* 10 horas. O treino será *das* 10 *à* 1 da tarde. *Da* uma *às* duas haverá intervalo. O programa abrange *da* quinta *à* sétima série.

9.°) Depois de preposição, exceto *até* (= limite):

Só haverá consulta *após as* dez horas. *Desde as* nove espero o médico.
O presidente discursou *perante a* Câmara.

A e há

Na escrita há de se ter o cuidado de não confundir a preposição *a* e a forma verbal *há* nas indicações de tempo. Usa-se *a* para o tempo que ainda vem: Daqui *a* três dias serão os exames. Daqui *a* pouco sairei. A resposta estava *a* anos de ser encontrada. Usa-se *há* para o tempo passado: *Há* três dias começaram os exames; Ainda *há* pouco estava em casa. (↗368)

A crase é facultativa nos seguintes casos principais:

1.°) Antes de pronome possessivo com substantivo feminino claro e no singular, já que no plural é obrigatória a crase:

Dirigiu-se $\left\{\begin{array}{l} \textit{à} \\ \textit{a} \end{array}\right.$ minha casa, e não à sua.

Mas sempre:

Dirigiu-se *às* minhas irmãs.

No português moderno, dá-se preferência ao emprego do possessivo com artigo e, neste caso, ao *a* acentuado.

2.°) Antes de nome próprio feminino:

As alusões eram feitas $\left\{\begin{array}{l} \textit{à} \\ \textit{a} \end{array}\right.$ Fátima.

3.º) Antes da palavra *casa* quando acompanhada de expressão que denota o dono ou morador, ou qualquer qualificação:

Irei { *à* / *a* } casa de meus pais.

Observações:

➡ É preciso não identificar *crase* e *craseado* com *acento* e *acentuado*. Em tempos passados, principalmente entre os românticos, a preposição pura *a* levava acento diferencial, ainda diante de masculino, sem que isso quisesse indicar *a* craseado. Daí os falsos erros que se apontam em escritores dessa época, mormente em José de Alencar.

➡ Deve-se usar *dormir a sesta*, e não *dormir à sesta*; *levá-lo a breca*, e não *levá-lo à breca*.

2. Até

Esta preposição indica o limite, o termo de movimento, e, acompanhando substantivo com artigo (definido ou indefinido), pode vir ou não seguida da preposição *a*:

Caminharam *até* { *a* / *à* } escola.

> "Ouvido isto, o desembargador comoveu-se *até às* lágrimas, e disse com mui entranhado afeto." [CBr]
>
> "(...) e prometem ser-lhe amparo *até ao* fim." [CBr]
>
> "Albernaz saiu fora da roda dos amigos e foi *até a* um canto da sala..." [LB]

É preciso distinguir a preposição *até* da palavra de inclusão *até* que se usa para reforçar uma declaração com o sentido de 'inclusive', 'também', 'mesmo', 'ainda'. A preposição pede pronome pessoal oblíquo tônico e a palavra de inclusão pede pronome pessoal reto:

Ele chegou *até mim* e disse toda a verdade.
Até eu recebi o castigo.

3. Com

Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão (principalmente seguida de infinitivo), oposição:

> "Quando os bons capitulam *com* os maus sancionam a própria ruína." [MM]
>
> "Nunca agradecemos *com* tanto fervor como quando esperamos um novo favor." [MM]
>
> "A economia *com* o trabalho é uma preciosa mina de ouro." [MM]

"Somos atletas na vida; lutamos *com* as paixões dos outros homens e com as nossas." [MM]

"Queremos governos perfeitos *com* homens imperfeitos: disparate." [MM]

"O silêncio *com* ser mudo não deixa de ser por vezes um grande impostor." [MM]

"A sociedade política nasceu da família; mas a família não acabou *com* (= temporal) a existência da sociedade." [AH]

Inicia o complemento de muitos verbos e nomes (complemento relativo e complemento nominal):

"O lisonjeiro conta sempre *com* a abonação do nosso amor-próprio." [MM]

"O homem que não é indulgente *com* os outros ainda se não conhece a si próprio." [MM]

4. Contra

Denota oposição, direção contrária, hostilidade:

Lutava *contra* tudo e *contra* todos.
Remar *contra* a maré.
Votar *contra* alguém.

Condenam bons mestres como galicismo o emprego desta preposição depois do verbo *apertar, estreitar* (e sinônimos), apesar dos exemplos de escritores corretos, uso que se vai generalizando:

"*Apertei contra* o coração o punho da espada." [AH]

"E Dulce caiu nos braços do guerreiro trovador, que desta vez a *estreitou contra* o peito..." [AH]

Também se considera como galicismo *contra* no sentido de 'em troca de', bem como no sentido de 'junto a', 'ao lado de':

Dar a mercadoria *contra* recibo. (por *mediante* recibo)
Encostar o móvel *contra* a parede. (por *junto à* parede)

5. De

1.°) Introduz complemento de verbos (complemento relativo) e nomes (complemento nominal) que o uso ensinará:

"Os sábios vivem ordinariamente solitários: receiam-se *dos velhacos*, e não podem tolerar os tolos." [MM]

"O temor *da morte* é a sentinela da vida." [MM]

2.°) Indica a circunstância de lugar donde, origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e o agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos:

"A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo provém *da falsa definição*, ou *das noções falazes* que temos do bem e do mal." [MM]

"A doçura e beleza *das mulheres* parecem inculcar que são anjos e serafins que desceram *dos céus* e se humanaram na terra." [MM]

"Sancionada a virtude só pela opinião pública, ela desaparece *da vida doméstica* e *de todos aqueles lugares* não vistos *da multidão*." [AH]

Observação:

➡ Modernamente o agente da passiva se rege mais de *por*.

Os lugares não são vistos *pela* multidão.

3.°) Indica a pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido de preposição:

"A credulidade e confiança *de* muitos tolos faz o triunfo *de* poucos velhacos." [MM]

4.°) Indica a matéria de que uma coisa é feita:

"... ela só lhe aceitava sem relutância os mimos de escasso preço, como a cruz *de* ouro, que lhe deu, uma vez, de festas." [MA]

5.°) Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede:

Cantar *de* alegria, morrer *de* medo.

"O luxo, como o fogo, devora tudo e perece *de* faminto." [MM]

6.°) Indica o assunto ou o objeto de que se trata:

"Dizer-se *de* um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer." [MM]

7.°) Indica o meio, o instrumento ou modo, em sentido próprio ou figurado:

"O espírito vive *de* ficções, como o corpo se nutre *de* alimentos." [MM]

8.°) Indica a comparação, hoje principalmente na expressão *do que*:

É mais *do que* difícil suportar uma injustiça.

9.°) Indica a posição, o lugar:

"Sucede frequentes vezes admirarmos *de* longe o que *de* perto desprezamos." [MM]

10.°) Indica medida:

Copo *de* leite (= o leite na medida do copo), copo *d'*água, garrafa *de* vinho.

Observação:

➡ Pode-se dizer também: *copo com leite, com água*, mas aí não se visa à medida, mas ao conteúdo.

11.°) Indica o fim, principalmente com infinitivo:

Dá-me *de* beber um copo d'água.

12.°) Indica o tempo:

De noite todos os gatos são pardos.

13.°) Ligando dois substantivos, imediatamente ou por intermédio de certos verbos, serve para caracterizar e definir uma pessoa ou coisa:

Rua *do* Ouvidor.
"O homem *de* juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria." [MM]

Observações:

➡ Nas denominações de ruas, escolas, teatros, monumentos, edifícios, festas religiosas e casas comerciais, e em circunstâncias semelhantes, costuma-se omitir a preposição sem que haja regra fixa para tal critério: *Avenida Rio Branco, Colégio Pedro II* (mas Rua *do* Ouvidor, Praça *da* República).

➡ Usa-se a preposição *de* nas datas: 26 *de* fevereiro. Não é praxe da língua omiti-la nestas circunstâncias. Do mesmo modo, diz-se *o ano de 1928*, embora aqui se possa também empregar *o ano 1928*.

14.°) Indica o todo depois de palavras que significam parte:

A maioria *dos* homens, um terço *dos* soldados, um punhado *de* bravos, um pouco (ou uma pouca) *de* água.

Observação:

➡ Depois dos comparativos *maior, menor*, etc. pode ser substituído por *entre*: O maior *de* todos. (= *entre* todos)

15.°) Indica modo de ser, semelhança, e normalmente vem precedendo predicativo:

"Muitos figuram *de* Diógenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres." [MM]

16.°) Liga adjetivo étnico ou gentílico aos substantivos *nação, nascimento, origem*:

brasileiro *de* nascimento, alemão *de* origem.

17.°) Pode equivaler a *desde*:

Havia meio século *da* (= desde a) descoberta.

Observações:

➡ Note-se a fórmula *é de* com o sentido de *é próprio de*: "*É da* natureza humana que muitos homens trabalhem para manter os poucos que se ocupam em pensar para eles, instruí-los e governá-los." [MM]

➡ Construções do tipo *acusar de negligente*, *presumir de formosa* "explicam-se geralmente pela omissão de um verbo atributivo (*ser*, *estar*, etc.) ou pela fusão da construção do adjetivo com a de substantivo no mesmo lugar". [MB]

Acusar de negligente = *acusar de ser negligente*; *acusar de sua negligência*.

Não ocorre esta preposição nos seguintes principais casos:

1.°) Em construções do tipo:

A primeira coisa que fiz foi vir a Madri. (e não: *foi de vir*)

2.°) "Com os verbos e adjetivos que significam afastamento ou diferença, e com os que envolvem a ideia de aumento ou diminuição, superioridade ou inferioridade, a designação da medida não tem preposição": [ED]

Aumentar um centímetro. (e não: *aumentar de um*)
Este número excede aquele duas dezenas. (e não: *excede de duas dezenas*)
Mais novo alguns meses. (e não: *mais novo de alguns meses*)

3.°) Depois do verbo *consistir*:

A prova consiste em duas páginas mimeografadas. (e não: *consiste de duas*)

Nota: Os puristas, sem maiores exames, têm tachado de galicismo a expressão *de resto* (= quanto ao mais). Além de usada por grandes escritores, tem raízes no latim *de reliquo*.

4.°) Depois do verbo *repetir*:

Repetir o ano. (e não: *Repetir de ano*)

5.°) Na locução adjetiva *de menor*:

O adolescente era menor de idade. (em vez de *O adolescente era de menor*)

6.º) Nos casos de dequeísmo (uso indevido do *de* junto a oração objetiva direta):

Suponho *que* (e não: *de que*) a emenda está errada.
Pensamos *que* (e não: *de que*) a situação há de melhorar.

6. Em

Denota:

1.º) Lugar onde, situação, em sentido próprio ou figurado:

"Formam-se mais tempestades *em* nós mesmos que *no* ar, *na* terra e *nos* mares." [MM]

Observação:

➡ Com alguns verbos, para se exprimir esta circunstância, se emprega um pronome oblíquo átono em lugar da expressão introduzida por *em*:

"Pulsa-*lhe* (= nele) aquele afeto verdadeiro." [MA]
Não me *toque*. *Bateu*-nos. *Mexeu*-lhe.

2.º) Tempo, duração, prazo:

"Os homens *em* todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam." [MM]

Observações:

➡ Precedendo um gerúndio, a preposição *em* aparece nas circunstâncias de tempo, condição ou hipótese:

"Ninguém, desde que entrou, *em* lhe *chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída." [RB]

➡ Para denotar o espaço ou decurso de tempo, usa-se a preposição *em* em concorrência a *dentro de* ou *daqui a*, emprego que alguns estudiosos, com exagero, veem como abuso ou imitação do francês:

Em cinco minutos irei atendê-lo.

3.º) Modo, meio:

Foi *em* pessoa receber os convidados.
Pagava *em* cheque tudo o que comprava.

4.º) A nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte, disfarça, desfaz ou divide:

Dar *em* doido.

"O homem de juízo converte a desgraça *em* ventura, o tolo muda a fortuna *em* miséria." [MM]

5.°) Preço, avaliação:

A casa foi avaliada *em* milhares de reais.

6.°) Fim, destinação:

Vir *em* auxílio.
Tomar *em* penhor.
Pedir *em* casamento.

7.°) Estado, qualidade ou matéria:

General *em* chefe.
Ferro *em* brasa.
Imagem *em* barro.
Gravura *em* aço.
Televisão *em* cores.

Observação:

➡ Tem-se, sem maior exame, condenado este emprego da preposição *em* como galicismo. Tem-se também querido evitar a expressão *em questão*, por se ter inspirado em modo de falar francês; mas é linguagem hoje comuníssima e corrente nas principais línguas literárias modernas.

8.°) Causa, motivo (geralmente antes do infinitivo):

"Há povos que são felizes *em* não ter mais que um só tirano." [MM]

9.°) Lugar para onde se dirige um movimento, sucessão, em sentido próprio ou figurado:

Saltar *em* terra.
Entrar *em* casa.
De grão *em* grão.

Observação:

➡ A língua padrão não recomenda este emprego com os verbos *ir*, *chegar*, preferindo a preposição *a*: Ir *à* cidade; chegar *ao* colégio.

10.º) Forma, semelhança, significação de um gesto ou ação:

> "Resoluta estendeu os braços, juntando as mãos *em* talhadeira e arrojou-se d'alto, mergulhando..." [CN]

7. Entre

Denota posição intermediária no espaço ou no tempo, em sentido próprio ou figurado:

> "*Entre* o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o sistema era a destruição da dor." [MA]

Como as outras preposições, rege pronome oblíquo tônico, de modo que se diz *entre mim e ti*, *entre ele e mim*, *entre você e mim*, etc.

> "Por que vens, pois, pedir-me adorações quando *entre mim e ti* está a cruz ensanguentada do Calvário...?" [AH]

A língua exemplar evita usos como *entre eu e tu*, *entre eu e eles*, *entre eles e eu* e semelhantes. Deste último caso, em que o pronome reto não vem junto da preposição *entre*, ocorrem alguns exemplos literários que a tradição do idioma evita:

> "Odeio toda a gente / com tantas veras d'almas e tão profundamente, / que me ufano de ouvir que *entre eles e eu* existe / separação formal." [AC]

8. Para

Denota:

1.º) A pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada (objeto indireto, complemento relativo ou complemento nominal):

> "Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cobiçamos *para* nós mesmos." [MM]
>
> "A preguiça nos maus é salutar *para* os bons." [MM]

2.º) A pessoa a que se atribui uma opinião (dativo livre) (↗ 36):

> "O pedir *para* quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar." [MM]

3.º) Fim, destinação:

> "A filha deu-me recomendações *para* Capitu e *para* minha mãe." [MA]

4.º) Finalidade:

> "O ambicioso, *para* ser muito, afeta algumas vezes não valer nada." [MM]
>
> Contas *para* receber. (melhor do que *contas a receber*)

5.º) Termo de movimento, direção para um lugar com a ideia acessória de demora ou destino:

Foi *para* a Europa.

Observação:

➡ Denota apenas "o lugar onde" em construções do tipo: Ele está agora *para* o Norte.

6.º) Tempo a que se destina um objeto ou ação, ou para quando alguma coisa se reserva:

Vou aí *para* as seis horas.

"Faz *para* as matanças seis anos que você justou comigo uma porca por 4 moedas..." [CBr]

9. Por (e per)

Denota:

1.º) Lugar por onde, em sentido próprio ou figurado:

"Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, *por* aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa." [MA]

2.º) Meio:

Puxar *pelo* paletó, rezar *pelo* livro, segurar *pelos* cabelos, levar *pela* mão, ler *pelo* rascunho, contar *pelos* dedos, enviar *pelo* correio.

3.º) Modo:

Repetir *por* ordem, estudar *por* vontade.

"Louvamos *por* grosso, mas censuramos *por* miúdo." [MM]

4.º) Distribuição:

Várias vezes *por* dia.

5.º) Divisão, indicando a pessoa ou coisa que recebe o quinhão:

Distribuir *pelos* pobres, repartir *pelos* amigos, dividir *por* três a herança.

6.º) Substituição, troca, valor igual, preço:

Levar gato *por* lebre.

"O barão dizia ontem, no seu camarote, que uma só italiana vale *por* cinco brasileiras." [MA]

7.º) Causa, motivo:

> "O amor criou o Universo que *pelo* amor se perpetua." [MM]
> "Muitos se abstêm *por* acanhados do que outros fogem *por* virtuosos." [MM]

8.º) A designação da pessoa ou coisa invocada para firmar o juramento e para interceder nos juramentos e petições:

> "Jurar *pela* sua honra, pedir *pela* saúde de alguém." [ED]

9.º) Em favor de, em prol de:

> Morrer *pela* pátria, lutar *pela* liberdade.

10.º) Tempo, duração:

> "Qual é aquele que, assentado, *por* noite de luar e serena sobre uma fraga marinha, não sente irem-se-lhe os olhos...?" [AH]

11.º) Agente da passiva:

> "As mulheres são melhor dirigidas *pelo* seu coração do que os homens *pela* razão." [MM]

12.º) Ânimo para com alguma coisa, depois dos nomes que exprimem essa ideia:

> "A paixão *pelo* jogo pressupõe ordinariamente pouco amor *pelas* letras." [MM]

Observação:

☞ No português de outros tempos, *amor de Deus* era tanto o que consagramos a ele (genitivo objetivo, isto é, "nós amamos Deus") ou o que ele tem, o que nos consagra (genitivo subjetivo, isto é, "Deus nos ama"). Em lugar de *amor pelas letras* diz-se também corretamente *amor às letras*. Quando nos casos de genitivo objetivo pode ocorrer ambiguidade com o emprego da preposição *de*, costuma-se substituir esta preposição por *contra* (se o nome designa sentimento hostil) ou *para com* (se o sentimento é benévolo): Guerra *contra* os inimigos e respeito *para com* todos.

13.º) Fim (em vez de *para*):

> "Forcejava *por* obter-lhe a benevolência, depois a confiança." [MA]

14.º) Introduzindo o predicativo do objeto direto, qualidade, estado ou conceito em que se tem uma pessoa ou coisa:

> Ter alguém *por* sábio.
> Enviar alguém *por* embaixador.
> Tenho *por* certo que ele virá.

Observação:

➡ Neste emprego pode ser substituída pela preposição *como*, apesar da crítica injusta dos puristas: Ter alguém *como* sábio. Enviar alguém *como* embaixador. Tenho *como* certo que ele virá.

15.º) O que deve fazer-se ou não está feito:

problema *por* resolver; casa *por* acabar; promessas *por* cumprir.

A norma exemplar evita, nestes casos, o uso da preposição *a*: problema *a* resolver.

10. Sobre e Sob

Não confundir *sobre* ('em cima de'; 'acima de'; 'a respeito de'):

O jantar estava *sobre* a mesa.
Os interesses da criança estão *sobre* os nossos.
Falavam *sobre* literatura;

com *sob* ('embaixo de'; 'em estado de'; 'sujeito à influência ou ao comando de'):

O gato se escondia *sob* a mesa.
Após ser assaltada, ficou *sob* choque.
Nasceu *sob* o signo de escorpião.
Loja *sob* nova direção.

Exercícios de fixação

1. Empregue no espaço em branco, quando necessário, a preposição conveniente para introduzir o complemento verbal. Se houver mais de uma possibilidade, use-as:

1) As oiticicas resistiram os anos mais cruéis, pois dispunham ________ forças.
2) Montou a cavalo e procurou ________ o padre Amâncio.
3) Só ele era quem sabia tratar ________ as abelhas.
4) Deodato sabia ________ segredos.
5) Sinhá Josefina pensava________ essas coisas.
6) Gostou mais ________ ele que ________ os outros.
7) Antônio, tenho que ir ________ o Recife.
8) Pago ________ ele e ________ outros para de noite vigiarem a fazenda.
9) Seria que o padrinho desconfiava ________ ele e não acreditava ________ as confissões que ele fazia?
10) Os conselhos visavam ________ conseguir mais adeptos.

2. O mesmo exercício:

1) Ouviu então o padre Amâncio chamando ________ ele.
2) Os canários cantavam, e ele nem se lembrava ________ seus canários.
3) O juiz, com a mulher e os filhos, assistia de longe ________ a representação que arranjara.
4) D.ª Maria não era triste nem alegre, não lisonjeava nem magoava ________ o próximo.
5) Enfim consegui familiarizar-me ________ as letras quase todas.
6) Era preciso que se obedecesse ________ o pai.
7) José absteve-se ________ tudo, para agradar ________ os amigos.
8) Todos aspiravam ________ a boa colocação.
9) As lições consistiam ________ ensinamentos práticos.
10) Ele preferiu o cinema ________ o teatro.

3. Empregue no espaço em branco, quando necessário, a preposição conveniente para introduzir o complemento ou adjunto verbal. Se houver mais de uma possibilidade, use-as:

1) Preferia ficar em casa ________ sair em dia de chuva.
2) Suas declarações consistiam ________ puras mentiras.
3) Chegava ________ casa todos os dias atrasado.
4) Ele não aderiu ________ ideias mesquinhas.
5) Não queriam proceder ________ um rigoroso inquérito.
6) Os acontecimentos excediam ________ qualquer expectativa.
7) Os primos aspiravam ________ um bom emprego.
8) Não pudemos aspirar ________ o perfume do ambiente.
9) A resposta não agradou ________ os presentes.
10) O progresso atingira ________ um resultado excepcional.

4. Empregue A ou À, AS ou ÀS, conforme o caso:

1) Não falava ________ professora porque era uma aluna tímida.
2) Quando o diretor ficava ________ porta, todos silenciavam.
3) Ainda não fui ________ praia este verão.
4) ________ ninguém contava seus segredos.
5) A farmácia anunciava que vendia ________ vista e ________ prazo.
6) Neste trecho da estrada, os carros só podem ir ________ 40 quilômetros por hora.
7) Dava ________ mesma resposta a quem lhe perguntava pelo resultado das provas.
8) A sessão do cinema começará ________ três horas e se estenderá para ________ cinco, mais ou menos.
9) ________ menos que você diga o que sabe, o chefe não atenderá ________ nossas reivindicações.
10) Jamais responda ________ provocações, porque poderá topar com pessoa sem educação.

5. Empregue A ou À, AS ou ÀS, conforme o caso:

1) O administrador declarou que a reunião irá de 3 ________ 5 da tarde.
2) As senhas foram distribuídas ________ quintas-feiras para os espetáculos ________ serem exibidos ________ 10 horas da manhã e ________ 18 horas.
3) Na Semana Santa as aulas serão suspensas de quinta ________ domingo.
4) A velocidade máxima não pode exceder ________ que estiver indicada neste trecho da estrada.
5) As vendas ________ crédito aumentaram com a crise, e a inadimplência cresceu ________ olhos vistos.
6) As entregas em domicílio estão suspensas até que ________ segurança volte ________ reinar no bairro.
7) De hoje ________ terça os espetáculos estão proibidos ________ pessoas idosas.
8) ________ entrada do ônibus, verificou que dera ________ sua irmã todo o dinheiro miúdo com que pagaria ________ passagem ________ trocadora.
9) Os livros são destinados aos alunos de 5.ª ________ 8.ª série.
10) Depois do almoço dormia ________ sesta, que durava de meio-dia ________ uma.

6. Empregue A ou À, AS ou ÀS conforme o caso:

1) Primeiro foi ________ Lisboa, depois ________ Paris, Genebra e, finalmente, ________ Roma, onde passou todas ________ férias.
2) Sua ida ________ Inglaterra foi ________ negócio, mas a esticada ________ França e ________ Itália já foi para assistir ________ temporada de óperas.
3) Nunca diga ________ aquela pessoa ________ aquilo de que ela não gosta, e obedeça ________ aquilo que manda seu coração.
4) Quando disse que receberia os intrusos ________ bala, estava repetindo ________ cena ________ que assistira na televisão em cores.
5) O bife ________ cavalo estava muito bem-feito.
6) Brincou ________ valer quando soube que o filme só começaria ________ partir da tarde.
7) Estes fatos costumam acontecer ________ mais das vezes.
8) Depois que o texto ________ mão foi copiado ________ máquina, a leitura ficou mais acessível ________ todas ________ pessoas nele interessadas.
9) Quando criança, costumava ir ________ Casa das Novidades, de propriedade de meu pai.
10) Mal o navio atracou, dirigimo-nos ________ terra, embora o comandante permanecesse ________ bordo.

7. O mesmo exercício com pronomes relativos:

1) Esta era a pessoa ________ quem gostaria de submeter as poesias.
2) Não foram poucas razões ________ cuja força tive de me curvar para não brigar.

3) Não entreguei o prêmio à pessoa ________ que queria bem, mas ________ que o merecia por justiça.
4) As alegrias ________ que teces louvores não são ________ que mais merecem meu aplauso.
5) As pessoas ________ cujas cartas prazerosamente tenho dado resposta não imaginam o sacrifício ________ que me submeto para conseguir tempo para tal atividade.
6) Os impulsos da aluna ________ cujo império nos curvamos nem sempre nos trazem bons resultados.
7) Eram poucas as pessoas ________ cuja discrição podia confiar seus segredos.
8) Não dês ________ quem não merece os louvores ________ que não faz justiça.
9) Não se referiu à da esquerda, e sim ________ que está no fim da fila.
10) Os sonhos ________ cujas realizações tanto aspiramos quando jovens vão-se rareando quando amadurecemos.

8. Empregue A ou À, AS ou ÀS nas seguintes locuções prepositivas e adverbiais:

1) ________ mercê de
2) ________ custa
3) ________ claras
4) ________ propósito
5) ________ cavaleiro
6) lado ________ lado
7) ________ espera de
8) ________ força de
9) ________ bordo
10) ________ vezes
11) ________ custo
12) ________ frete
13) ________ par
14) ________ uma hora
15) ________ critério de
16) ________ tarde
17) ________ noite
18) ________ toa
19) ________ risca
20) ________ tempo
21) face ________ face
22) ________ desoras
23) frente ________ frente
24) ________ pé

9. Empregue, no espaço em branco, o pronome pessoal indicado entre parênteses, na forma reta ou oblíqua tônica, conforme o caso:

1) Ele não gosta de ninguém, senão de ________. (tu)
2) Ele não ama mais ninguém senão ________. (tu)
3) Até ________ consegui ser chamado. (eu)
4) A chamada foi até ________, e depois parou. (eu)
5) A gripe não esqueceu a todos, exceto ________. (tu)
6) Perante ________ ninguém fala mal dela. (eu)
7) Entre ________ e ________ não haverá qualquer alteração. (eu, tu)
8) O primo ofereceu o livro para ________ ler. (eu)
9) Após ________ entrou na sala o João Carlos. (eu)
10) Depois de ________ e ________ darmos a resposta, soube que falaram de ________. (eu, tu, eu)

10. Assinale o exemplo em que se deve empregar a preposição SOBRE em lugar de SOB:

1) (   ) Sob a palavra de honra fez o juramento.

2) (   ) Dizem que os puristas preferem que se empregue *roupa por medida* a *roupa sob medida*.

3) (   ) Entrou sob condição de sair logo.

4) (   ) Precisou descansar, sob pena de adoecer.

5) (   ) Dormir sob o efeito de sedativos.

11. Empregue A, À ou HÁ conforme o caso:

1) ________ cerca de dois meses correu essa notícia.

2) Daqui ________ pouco sairemos ________ passear.

3) O trem partiu ________ pouco.

4) Ainda ________ pouco ela passou por aqui.

5) O livro estava ________ pouca distância da mesa.

6) A luta estava ________ poucas horas de seu término.

7) ________ cerca de três dias não a vejo.

8) A despesa se reduzia ________ cerca de dez reais.

9) Deixe o dicionário sempre ________ mão.

10) Isso nada tem ________ ver com o que disse.

CAPÍTULO 12

CONJUNÇÃO

Conector e transpositor

A língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado.

Estas unidades são tradicionalmente chamadas *conjunções*, que se têm repartido em dois tipos: *coordenativas* e *subordinativas*.

As conjunções coordenativas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático: dizem-se *independentes* umas das outras e, por isso mesmo, podem aparecer em enunciados independentes:

Pedro fez concurso para medicina e *Maria se prepara para a mesma profissão.*

Podíamos dizer desta maneira, em dois enunciados independentes:

Pedro fez concurso para medicina.
Maria se prepara para a mesma profissão.

Daí ser a conjunção coordenativa um *conector*.

Como sua missão é reunir unidades independentes, pode também "conectar" duas unidades menores que a oração, desde que de igual valor funcional dentro do mesmo enunciado. Assim:

Pedro *e* Maria (dois substantivos)
Ele *e* ela (dois pronomes)
Ele *e* Maria (um pronome e um substantivo)
Rico *e* inteligente (dois adjetivos)
Ontem *e* hoje (dois advérbios)
Saiu *e* voltou (dois verbos)
Com *e* sem dinheiro (duas preposições)

Bem diferente é, entretanto, o papel da chamada conjunção subordinativa. No enunciado:

Soubemos que vai chover,

a missão da conjunção subordinativa é assinalar que a oração que poderia constituir sozinha um enunciado:

Vai chover

se insere num enunciado complexo em que ela (*vai chover*) perde a característica de enunciado independente, de oração, para exercer, num nível inferior da estruturação gramatical, a função de *palavra*, já que *vai chover* é agora objeto direto do núcleo verbal *soubemos*.

Assim, a conjunção subordinativa é um *transpositor* de um enunciado que passa a uma função de palavra, portanto de nível inferior dentro das camadas de estruturação gramatical. Diz-se, por isso, que *que vai chover* é uma oração "degradada" ao nível da palavra, e isto se deveu ao fenômeno de *hipotaxe* ou *subordinação*. (↗ 340)

A oração degradada ou subordinada passa a exercer uma das funções sintáticas próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio, como veremos mais adiante.

Podemos aproximar o papel do transpositor *que* ao pronome relativo — que é um transpositor de oração degradada ao nível do adjetivo — e das preposições que, como vimos, transpõem uma unidade a exercer papel de outra unidade. Na oração *Ninguém é de ferro*, a preposição *de* transpõe o substantivo *ferro* à função de predicativo por ter *de ferro* passado a equivalente de adjetivo.

Conectores ou conjunções coordenativas

Os conectores ou conjunções coordenativas são de três tipos, conforme o significado com que envolvem a relação das unidades que unem: *aditivas, alternativas* e *adversativas*.

Conjunções aditivas

A conjunção aditiva apenas indica que as unidades que une (palavras, grupos de palavras e orações) estão marcadas por uma relação de adição. Temos dois conectores aditivos: *e* (para a adição das unidades positivas) e *nem* (para as unidades negativas). Vejam-se os exemplos extraídos do Marquês de Maricá:

> "O velho teme o futuro *e* se abriga no passado."
>
> "Uma velhice alegre *e* vigorosa é de ordinário a recompensa da mocidade virtuosa."
>
> "A pobreza *e* a preguiça andam sempre em companhia."
>
> "Não emprestes o vosso *nem* o alheio, não tereis cuidados *nem* receio."

Muitas vezes, graças ao significado dos lexemas envolvidos na adição, o grupo das unidades coordenadas permite-nos extrair um conteúdo suplementar de "causa", "consequência", "oposição", etc. Estes sentidos contextuais, importantes na interpretação do texto, não interessam nem modificam a relação aditiva das unidades envolvidas: *Rico e inteligente* e *rico e desonesto*, ambas se unem por uma relação gramatical de adição, embora a oposição semântica existente entre *rico* e *desonesto* apresente um sentido suplementar, como se estivesse enunciado *rico* ***mas*** *desonesto*. O mesmo se dá se uma unidade for afirmativa e outra negativa: *rico e não honesto*.

Em lugar de *nem* usa-se *e não*, se a primeira unidade for positiva e a segunda negativa: rico *e não* honesto. (Compare com: Ele *não* é rico *nem* honesto.)

Observações:

➡ Evite-se (embora não constitua erro) o emprego de *e nem* quando não houver necessidade de ênfase:

Não tem livro *e nem* caderno.

Mas já com ênfase:

"Nunca vira uma boneca *e nem sequer* o nome desse brinquedo." [ML]

"(...) mas o primo Nicolau está a dormir até tarde *e nem* à missa vai." [CBr]

➡ Algumas vezes *e* aparece depois de pausa, introduzindo parágrafos e orações; são unidades enfáticas com função textual que extrapolam as relações internas da oração e constituem unidades textuais de situação:

"*E* repito: não é meu." [MA]

➡ A expressão enfática da conjunção aditiva *e* pode ser expressa pela série de valor aditivo *não só... mas também* e equivalentes (*não só... como; não só... senão também*, etc.):

Não só o estudo *mas também* a sorte são decisivos na vida.

Conjunções alternativas

Como o nome indica, a conjunção alternativa enlaça as unidades coordenadas matizando-as de um valor alternativo, quer para exprimir a incompatibilidade dos conceitos envolvidos, quer para exprimir a equivalência deles. A conjunção alternativa por excelência é *ou*, sozinha ou duplicada, junto a cada unidade:

"Quando a cólera *ou* o amor nos visita, a razão se despede." [MM]

A enumeração distributiva que matiza a ideia de alternância leva a que se empreguem neste significado advérbios como *já, bem, ora* (repetidos ou não) ou formas verbais imobilizadas como *quer... quer, seja... seja*. Tais unidades não são conectores e, por isso, as orações enlaçadas se devem considerar justapostas. (↗ 353)

Observação:

➡ "Cumpre lembrar que o par *seja... seja* não está de todo gramaticalizado, tanto que, em certas construções, aparece flexionado. *Sempre discordam de tudo, sejam as discordâncias ligeiras, sejam de peso. Sempre discordavam de tudo, fossem as discordâncias ligeiras, fossem as de peso.*" [AK]

Conjunções adversativas

Enlaça a conjunção adversativa unidades apontando uma oposição entre elas. As adversativas por excelência são *mas, porém* e *senão*.

Ao contrário das aditivas e alternativas, que podem enlaçar duas ou mais unidades, as adversativas se restringem a duas. *Mas* e *porém* acentuam a oposição; *senão* marca a incompatibilidade:

> "Acabou-se o tempo das ressurreições, *mas* continua o das insurreições." [MM]

Unidades adverbiais que não são conjunções coordenativas

Levada pelo aspecto de certa proximidade de equivalência semântica, a tradição gramatical tem incluído entre as conjunções coordenativas certos advérbios que estabelecem relações interoracionais ou intertextuais. É o caso de *pois*, *logo, portanto, entretanto, contudo, todavia, não obstante*. Assim, além das conjunções coordenativas já assinaladas, teríamos as *explicativas* (*pois, porquanto*, etc.) e *conclusivas* (*pois* [posposto], *logo, portanto, então, assim, por conseguinte*, etc.), sem contar *contudo, entretanto, todavia* que se alinhavam junto com as *adversativas*. Não incluir tais palavras entre as conjunções coordenativas já era lição antiga na gramaticografia de língua portuguesa; vemo-la em Epifânio Dias e, entre brasileiros, em Maximino Maciel, nas últimas versões de sua *Gramática*. Perceberam que tais advérbios marcam relações textuais e não desempenham o papel conector das conjunções coordenativas, apesar de alguns desses advérbios manterem com elas certas aproximações ou mesmo identidades semânticas.

Que esses advérbios não são conjunções coordenativas e desempenham funções diversas prova-o o fato de poderem aparecer juntos, em exemplos como:

> Não foram ao mesmo cinema *e, portanto*, não se poderiam encontrar.
> Ele *e, portanto*, seu filho são responsáveis pela denúncia.
> "Não queremos pensar na morte, *e por isso* nos ocupamos tanto da vida." [MM]

Cabe ao *e*, como conjunção, reunir num mesmo grupo oracional as duas orações independentes do enunciado, enquanto *portanto*, como advérbio, marca uma relação semântica com o que já foi dito. Poder-se-ia eliminar a conjunção *e* e, então, teríamos uma coordenação assindética, caso em que haveria uma pausa para marcar a fronteira das duas orações (marcada por vírgula ou ponto e vírgula):

> Não foram ao mesmo cinema; *portanto* não se poderiam encontrar.

Poder-se-ia também eliminar o advérbio:

> Não foram ao mesmo cinema *e* não se poderiam encontrar.

Não sendo próprio do advérbio exercer o papel de conector, ele poderia aparecer até numa oração subordinada, para marcar essa relação semântica entre os dois enunciados:

> "Nunca perdemos de vista o nosso interesse, *ainda mesmo quando* nos inculcamos desinteressados." [MM]

Outra diferença entre as conjunções coordenativas e os advérbios (a que poderíamos chamar textuais ou discursivos) é que só as primeiras efetivam a coordenação entre subordinadas equifuncionais, isto é, do mesmo valor (substantiva, adjetiva ou adverbial) e com a mesma função sintática:

Espero que estudes *e* que sejas feliz.

Como advérbios, que guardam com o núcleo verbal uma relação, em geral, mais frouxa, podem vir em princípio em qualquer posição dentro da oração em que se inserem:

Eles não chegaram *nem todavia* deram certeza da presença.
Eles não chegaram *nem* deram, *todavia*, certeza da presença.
Eles não chegaram *nem* deram certeza da presença, *todavia*.

Transpositores ou conjunções subordinativas

Já dissemos que o transpositor ou conjunção subordinativa transpõe oração independente degradada ou subordinada ao nível de equivalência de um substantivo capaz de exercer na *oração complexa* uma das funções sintáticas que têm por núcleo o substantivo. (↗ 341)

Além do *que* transpositor de oração ao nível de substantivo, chamado *conjunção integrante*, e do *que* pronome relativo, que transpõe oração ao nível de adjetivo, a língua portuguesa conta com poucos outros transpositores:

1) *Se*, que transpõe oração originariamente interrogativa total, isto é, desprovida de unidade interrogativa, ao nível de substantivo, conhecida, por isso mesmo, como *conjunção integrante*, a exemplo do *que* anterior:

Ela não sabe *se terá sido aprovada*.

Aqui a oração interrogativa *Terá ela sido aprovada?* se transpõe, mediante o *se*, ao nível de substantivo e como tal está habilitada a exercer a função de objeto direto do núcleo verbal *não sabe*, sem o primitivo contorno melódico interrogativo.

2) *Se*, que transpõe oração ao nível de advérbio, e como tal está habilitada a exercer a função de adjunto adverbial, com valor de circunstância de condição e é, por isso mesmo, chamada *conjunção condicional*.

"Não acabaria *se houvesse de contar pelo mundo o que padeci nas primeiras horas*." [MA]

Que e locuções: as chamadas locuções conjuntivas

A oração transposta a substantivo pela conjunção *que*, de acordo com a função sintática que exerce em relação ao núcleo verbal da oração chamada "principal", pode receber um índice funcional representado por uma preposição. Se exerce função de sujeito, objeto direto, predicativo, não precisará deste índice funcional:

Parece *que vai chover*. (sujeito)
Esperamos *que cheguem cedo*. (objeto direto)
A verdade é *que todos se saíram bem*. (predicativo)

Se a função é de complemento relativo ou de objeto indireto, ou complemento nominal, a conjunção *que* vem precedida da conveniente preposição:

Estavam precisando *de que os ajudassem*. (complemento relativo)
Ela dedicava seu cuidado *a que a filho tivesse boa educação*. (objeto indireto)
Eram poucas as esperanças *de que tudo acabasse bem*. (complemento nominal)

Como todo substantivo transposto, a oração subordinada substantiva pode exercer a função de adjunto adverbial; neste caso, o *que* também terá a companhia de uma *preposição* adequada, que marcará a relação semântica da circunstância:

Tudo sairá bem ***desde*** *que as providências sejam tomadas a tempo*.
Sem *que estivesse tudo acertado*, não iria viajar.
Trabalhou afincadamente ***para*** *que tivesse uma velhice tranquila*.
Ela só dizia tudo aquilo *porque* (= ***por*** + *que*) *gostava da verdade*.

Pelo que podemos observar, tais combinações de preposição e conjunção *que* não constituem outros tipos especiais de locuções; são, na realidade, a combinação de um *que*, transpositor de oração a substantivo, e de uma preposição que o acompanha como índice de sua função sintática em relação ao núcleo verbal, função, aliás, exercida pela oração inteira.

Nisto, o *que* conjunção difere do *que* pronome relativo, pois junto a este último a preposição é índice da função sintática que o relativo exerce na oração em que está inserido:

O homem *de que falavas* era pouco conhecido na cidade,

em que o transpositor *que*, precedido de preposição, funciona como complemento relativo do núcleo verbal *falavas*, enquanto a oração transposta a adjetivo *de que falavas* funciona como adjunto adnominal do substantivo *homem*.

Também se formam "locuções" aparentemente especiais quando temos segmentos do tipo *logo que, sempre que, ainda que*, etc., em que aparecem advérbios (que sozinhos podem funcionar como adjunto adverbial) seguidos do transpositor relativo *que*, já que esse relativo é um "repetidor" de advérbio, papel análogo ao que desempenha como "repetidor" (isto é, referente) de substantivo ou pronome. Assim, se na oração independente *Logo saiu de casa*, o advérbio *logo* funciona como adjunto adverbial, quando a oração se transpõe a subordinada:

> *Logo que saiu de casa*, encontrou o amigo,

exercerá também a função de adjunto adverbial. O *que* degrada a oração *saiu de casa* a subordinada e lhe confere o papel sintático de termo adjunto do advérbio *logo*. Formalmente, esse relativo será equivalente a *quando*: *Quando saiu de casa*, encontrou o amigo.

Este papel repetidor do relativo *que* parece estar presente em construções do tipo *há* (*faz*) *dias* (*meses, anos, tempo*, etc.) *que*, em que já não temos um advérbio, mas substantivo cujo significado léxico aponta para o campo das expressões denotadoras de espaço ou percurso de tempo:

> Há *dias que* não o vejo,

em que também, pelo sentido, o relativo equivale a *quando*.

Cabe lembrar, por fim, que, em algumas construções, se pode alterar o significado originário do advérbio, motivado pelos significados dos lexemas que entram na oração e por uma interpretação suplementar, contextual, do falante, calcada na sua experiência de mundo. Assim, *já*, que tem valor originário temporal, ao unir-se ao *que* na fórmula *já que*, passa a uma interpretação causal ou condicional:

> *Já que* todos saíram, desisto do negócio.

Dá-se o mesmo com *ainda*, nitidamente temporal; ao unir-se ao *que* na locução *ainda que*, altera seu significado para valor concessivo, equivalente a *embora*:

> Nada conseguiu da justiça, *ainda que* juntasse todas as provas em sua defesa.

Damos a seguir uma lista das principais "conjunções" e "locuções conjuntivas" subordinativas, relacionando-as pelo matiz semântico, reunindo, ainda, as que se formam com o concurso do transpositor *que* conjunção e do transpositor relativo *que*, examinados anteriormente. Estudo complementar delas veremos ao tratar das orações subordinadas. (➶ 348)

1) **Causais**: quando introduzem oração que exprime a causa, o motivo, a razão do pensamento da oração principal: *que* (= porque), *porque, como* (= porque, sempre anteposta à sua principal, no português moderno), *visto que, visto como, já que, uma vez que* (com verbo no indicativo), *desde que* (com o verbo no indicativo), etc.:

> "A memória dos velhos é menos pronta *porque* o seu arquivo é muito extenso." [MM]
>
> "*Como* ia de olhos fechados, não via o caminho." [MA]
>
> "*Desde que* se fala, indeterminadamente, e no plural, em direitos adquiridos e atos jurídicos perfeitos, razão era que no plural e indeterminadamente se aludisse a casos julgados." [RB]

Observações:

➡ Já se condenou injustamente o emprego de *desde que* em sentido causal, só o aceitando com ideia temporal (*assim que*) ou condicional.

➡ Evite-se o emprego de *de vez que* por *uma vez que* por não ser locução legítima.

2) **Concessivas**: quando introduzem oração que exprime que um obstáculo — real ou suposto — não impedirá ou modificará a declaração da oração principal: *ainda que, embora, posto que* (= ainda que, embora), *se bem que, apesar de que*, etc.:

> "*Ainda que* perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência." [MM]
>
> "Venceu Escobar; *posto que* vexada, Capitu entregou-lhe a primeira carta, que foi mãe e avó das outras. Nem depois de casado suspendeu ele o obséquio..." [MA]

3) **Condicionais** (e *hipotéticas*): quando introduzem oração que em geral exprime:

a) uma condição necessária para que se realize ou se deixe de realizar o que se declara na oração principal;

b) um fato — real ou suposto — em contradição com o que se exprime na principal.

Este modo de dizer é frequente nas argumentações. As principais conjunções condicionais (e hipotéticas) são: *se, caso, sem que, uma vez que* (com o verbo no subjuntivo), *desde que* (com o verbo no subjuntivo), *dado que, contanto que*, etc.:

> "*Se* os homens não tivessem alguma coisa de loucos, seriam incapazes de heroísmo." [MM]
>
> "*Se* as viagens simplesmente instruíssem os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos." [MM]

4) **Conformativas**: quando introduzem oração que exprime um fato em conformidade com outro expresso na oração principal: *como, conforme, segundo, consoante*:

> "Tranquilizei-a *como* pude." [MA]
>
> Fez os exercícios *conforme* o professor determinou.

5) **Finais**: quando introduzem oração que exprime a intenção, o objetivo, a finalidade da declaração expressa na oração principal: *para que, a fim de que, que* (= para que), *porque* (= para que):

> "Levamos ao Japão o nosso nome, *para que* outros mais felizes implantassem naquela terra singular os primeiros rudimentos da civilização ocidental." [FB]

6) **Modais**: quando introduzem oração que exprime o modo pelo qual se executou o fato expresso na oração principal: *sem que, como*:

> Fez o trabalho *sem que* cometesse erros graves.
>
> Entrou na sala *como* bem quis.

Observação:

➡ A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não reconhece as conjunções modais e, assim, as orações modais, apesar de pôr o modo entre as circunstâncias adverbiais.

7) **Proporcionais**: quando introduzem oração que exprime um fato que ocorre, aumenta ou diminui na mesma proporção daquilo que se declara na oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que*:

> Progredia *à medida que* se dedicava aos estudos sérios.

8) **Temporais**: quando introduzem oração que exprime o tempo da realização do fato expresso na oração principal. As principais conjunções e "locuções temporais" são:

a) para o tempo anterior: *antes que, primeiro que* (raro):

> Saiu *antes que* eu lhe desse o recado.
>
> "Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, *primeiro que* meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com as suas forças..." [RB]

b) para o tempo posterior (de modo vago): *depois que, quando*:

> Saiu *depois que* ele chegou.

c) para o tempo posterior imediato: *logo que, tanto que* (raro), *assim que, desde que, apenas, mal, eis que*, (*eis*) *senão quando, eis senão que*:

> Saiu *logo que* ele chegou.
>
> "*Eis senão quando* entra o patrão..." [AAr]

d) para o tempo frequentativo (repetido): *quando* (estando o verbo no presente), *todas as vezes que*, (*de*) *cada vez que, sempre que*:

> *Todas as vezes que* saio de casa, encontro-o à esquina.
>
> *Quando* o vejo, lembro-me do que me pediu.

Observação:

➡ Evite-se o erro de se preceder da preposição ***em*** o **que**, dizendo-se: *todas as vezes em que, ao mesmo tempo em que*. As formas corretas são: *todas as vezes que, ao mesmo tempo que*. (↗ 368)

e) para o tempo concomitante: *enquanto*, (*no*) *entretanto que* (hoje raro):

> Dormia *enquanto* o professor dissertava.

"(...) e se aposentou (S. Caetano) junto à Igreja de S. Jorge, e perto do Hospital maior, para *no entretanto que* regulava as dependências da renúncia se entreter no exercício da caridade." (Contador de Argote, *Vida de S. Caetano*, 1722, 90).

Observações:

➡ *Entretanto* ou *no entretanto* são advérbios de tempo, com o sentido de 'neste interim', 'neste intervalo de tempo', 'neste meio-tempo'. Mais modernamente *entretanto* passou a valer por uma unidade de valor adversativo e, por influência do advérbio, tem sido empregado precedido da combinação *no* (*no entretanto*). Muitos puristas não aprovam esta última construção.

➡ A rigor, as "conjunções" proporcionais também indicam tempo concomitante; por isso, uns autores distinguem as *temporais* das *concomitantes*, fazendo destas classe à parte das *temporais*. A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não fala em *concomitante*.

➡ Evite-se o emprego *mais* (*menos*)... *mais* (*menos*) em lugar de *quanto mais* (*menos*)... *tanto mais* (*menos*) em construções do tipo: *Quanto mais* estudamos, *tanto mais* aumentam nossas possibilidades de vitória. (e não: *Mais* estudamos e *mais* vencemos.)

Pode-se omitir o *tanto* no segundo termo: *Quanto mais* estudamos, *mais vencemos*.

---

f) para o tempo limite terminal: *até que*:

Brincou *até que* fosse repreendido.

Assume valor temporal o *que* relativo repetidor de advérbio e expressões que designam desde que época um fato acontece: *agora que, hoje que, então que, a primeira vez que, a última vez que*, etc.:

Agora que consegui aprender a lição, passarei adiante.
Esta foi a *última vez que* o vi.

Não se fazendo pausa entre o advérbio e o transpositor (*agora que, então que*, etc.), estabelece-se uma unidade de valor semelhante ao que existe em *depois que*, etc., e se pode passar a considerar o todo como "locução conjuntiva":

Agora que tudo está certo vou embora.

Sob o modelo de tais linguagens, desenvolveu-se o costume de se acrescentar o transpositor *que* depois de expressões que denotam desde que tempo uma coisa acontece, reduzida a simples palavra de realce temporal:

Desde aquele dia *que* o procuro.

Analisando, dispensa-se o transpositor *que*.

Depois dos verbos *haver* e *fazer* com sentido temporal (*há dias que, faz dias que*) o transpositor *que* adquiriu, por contacto, a ideia de tempo, com valor aproximado de '*desde que*':

Há quatro dias *que* não o vejo.

1.ª oração – principal: *Há quatro dias*
2.ª oração – subordinada adverbial temporal: *que não o vejo*.
Tais orações temporais admitem mais de uma construção:

Há muito tempo que não o vejo.
Há muito tempo não o vejo.
Não o vejo há muito.
De há muito não o vejo.
Desde há muito não o vejo.
Até há pouco eu o vi por aqui.

Que excessivo

Sob o modelo das "locuções" conjuntivas finalizadas por *que*, desenvolveu-se o costume de acrescentar este transpositor junto a advérbio que só por si funciona como adjunto adverbial: *enquanto que, apenas que, embora que, mal que*, etc., construções que os puristas não têm visto com bons olhos, apesar dos exemplos de escritores corretos:

> "(...) porque a ciência é mais lenta e a imaginação mais vaga, *enquanto que* o que eu ali via era a condensação viva de todos os tempos." [MA]

Conjunções e expressões enfáticas

As conjunções coordenativas podem aparecer enfatizadas. Para esta ênfase o idioma se serve de vários recursos. Assim, a adição pode ser valorizada mediante as expressões do tipo:

não só... mas (também)
não só... mas (ainda)
não só... senão (também)
não só... que também, etc.
Não só se aplica ao português, *mas ainda*, ao latim.

A alternativa pode ser enfatizada pela repetição:

Ou estudas *ou* brincas.
Já dizes sim *já* dizes não.

Ora vem aqui, *ora* vai ali.

A série *nem... nem* adquire sentido aditivo negativo.

Nem estudou *nem* tirou boas notas. (não estudou e não tirou...)

Quer... quer e *ou... ou*, com o verbo no subjuntivo e tom de voz descendente, podem adquirir um sentido suplementar de concessão quando a possibilidade de ações opostas não impede a declaração contida na oração principal:

Quer estudes *quer* não, aprenderás facilmente a lição.

Exercícios de fixação

1. Reescreva os períodos seguintes, coordenando-os por meio de conjunção coordenativa aditiva (*e, nem*):

Modelo: *O homem põe; Deus dispõe.*
O homem põe e Deus dispõe.

1) De dia brilha o sol; de noite brilham as estrelas.
2) As aves canoras recreiam-nos com o seu canto; elas exterminam muitos insetos nocivos.
3) A água do mar não é potável; ela não pode empregar-se na cozinha.
4) O homem não deve ter demasiado cuidado no seu exterior; ele não deve desprezá-lo.

[C. Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

2. O mesmo exercício, usando conjunção coordenativa adversativa (*mas, porém*):

Modelo: *O vinho não é tonto; ele faz tontos.*
O vinho não é tonto, mas faz tontos.

1) A felicidade cria amigos; a infelicidade experimenta-os.
2) O Mondego é menor do que o Tejo; as suas margens são mais lindas.
3) O rouxinol não tem uma plumagem brilhante; o seu canto é excelente.

3. O mesmo exercício, utilizando, em vez da conjunção coordenativa aditiva, a série enfática: *não só... mas também* ou equivalente:

Modelo: *O sal é extraído da terra; ele extrai-se da água do mar.*
O sal não é só extraído da terra, mas também se extrai da água do mar.

1) O carneiro dá-nos lã; fornece-nos uma carne saborosa.
2) O ouro emprega-se na moeda; fazem-se dele objetos de ornato.

4. Complete a coluna A de acordo com a B, segundo a classificação das conjunções coordenativas:

Coluna A

1) (   ) "A inveja cobiça os bens e aborrece os que os possuem." [MM]
2) (   ) "Faze guerra a ti só, mas vive em paz com os outros homens." [MM]
3) (   ) Faze o que deves, ou deixa que os outros façam.

Coluna B

a) conjunção coordenativa aditiva
b) conjunção coordenativa adversativa
c) conjunção coordenativa alternativa

5. Complete a coluna A de acordo com a coluna B, segundo a classificação das chamadas "conjunções" subordinativas:

Coluna A

1) (   ) Todos saíram, porque foram chamados à portaria.
2) (   ) Pudemos ir à praia, logo que o tempo melhorou.
3) (   ) Se não houver ônibus, iremos de táxi.
4) (   ) É preciso que todos colaborem com a limpeza da sala.
5) (   ) Ainda que ela não me tenha dado esperanças, continuarei estimando-a.
6) (   ) Todos foram embora, visto que a escuridão da noite chegou repentinamente.
7) (   ) Trabalhou na obra como o engenheiro lhe recomendara.
8) (   ) Embora o gabarito considerasse como certa a questão 2.ª, o candidato entrou com recurso de anulação.
9) (   ) Não sei se conhece o meu primo que viajou para o Pará.

Coluna B

a) conjunção condicional
b) conjunção integrante
c) conjunção temporal
d) conjunção causal
e) conjunção concessiva
f) conjunção conformativa
g) conjunção final
h) conjunção modal

6. O mesmo exercício:

1) (   ) Parece que não haverá aula amanhã.
2) (   ) O certo é que todos responderam ao relatório.
3) (   ) Iremos em seu socorro, ainda que não mereça a ajuda.
4) (   ) O amor, como é fogo, brilha e consome.
5) (   ) Advirta-se que ele sempre se fazia de inocente.
6) (   ) Saímos cedo para que a sala pudesse ser pintada.
7) (   ) Tão logo descobriram o esconderijo, a malta foi presa.
8) (   ) Desconhecemos se todos foram chamados para a prova.
9) (   ) Se vai chover ainda não sabemos.

7. Como já vimos até aqui, a palavra QUE pode pertencer a várias classes de palavras. Complete a coluna A de acordo com a B, tendo em vista esta variedade do QUE:

Coluna A

1) (   ) É feio que mete medo.
2) (   ) O homem que me procurou é nosso vizinho.
3) (   ) Que agradável está a manhã!
4) (   ) Que idade terá a Josefina?
5) (   ) Tenho que ir agora à cidade.
6) (   ) A verdade é que não chegaremos a tempo.
7) (   ) Foram poucas as vezes que eu o visitei.
8) (   ) Há nela um quê de atraente.
9) (   ) Não fala dois minutos que não conte uma mentira.
10) (   ) Há meses que não o vemos por aqui.

Coluna B

a) pronome relativo
b) advérbio de intensidade
c) transpositor consecutivo
d) pronome indefinido
e) substantivo
f) conjunção integrante
g) preposição
h) conjunção temporal
i) conjunção condicional

CAPÍTULO 13

INTERJEIÇÃO

Interjeição

É a expressão com que traduzimos os nossos estados emotivos. Têm elas existência autônoma e, a rigor, constituem por si verdadeiras orações. Acompanham-se de um contorno melódico exclamativo. Podem, entretanto, assumir papel de unidades interrogativo-exclamativas e de certas unidades próprias do chamamento, como é o caso do vocativo, e ainda de unidades verbais, como é o caso do imperativo.

As interjeições se repartem por quatro tipos:

1) Certos sons vocálicos que na escrita se representam de maneira convencional: *ah!*, *oh!*, *hui!*, *hum* (o *h* no final pode marcar uma aspiração, alheia ao sistema do português).

2) Palavras já correntes na língua, como: *olá!*, *puxa!*, *bolas!*, *bravo!*, *homem!*, *valha!*, *viva!* (com contorno melódico exclamativo).

3) Palavras que procuram reproduzir ruídos de animais ou de objetos, ou de outra origem, como: *clic (clique)*, *pá!*, *pum!*

4) Locuções interjetivas: *ai de mim!*, *cruz-credo!*, *valha-me Deus!*, *aqui d'el-rei!*

Eis uma relação das interjeições mais comuns da língua, conforme a situação em que se apresentam:

a) de exclamação: *viva!*
b) de admiração: *ah!*, *oh!*
c) de alívio: *ah!*, *eh!*
d) de animação: *coragem!*, *eia!*, *sus!*, *olé!* (conforme a entoação)
e) de apelo ou chamamento: *ó!*, *olá!*, *alô!*, *psit!*, *psiu!*, *olé!* (conforme a entoação)
f) de aplauso: *bem!*, *bravo!*
g) de desejo ou ansiedade: *oh!*, *oxalá!*, *tomara!*
h) de dor física: *ai!*, *ui!*
i) de dor moral: *oh!*
j) de dúvida, suspeita, admiração: *hum!*, *hem!* (também *hein*), *ué!*
k) de impaciência: *arre!*, *irra!*, *apre!*, *puxa!*, *fora!*
l) de imposição de silêncio: *caluda!*, *psiu!* (demorado)
m) de repetição: *bis!*, *bravo!*
n) de satisfação: *upa!*, *oba!*, *opa!*
o) de zombaria: *fiau!*
p) de saudação ou despedida: *olá!*, *oi!*, *viva!*, *salve!*, *adeus!*, *tchau!*

Quando estão combinadas com uma frase maior exclamativa, podem-se separar da frase por meio de uma vírgula, ou por meio do ponto de exclamação, ao qual se deve seguir, entretanto, letra minúscula:

> "*Oh!* que doce harmonia traz-me a brisa." [CAv]

Locução interjetiva

É um grupo de palavras com valor de interjeição: *Ai de mim!*, *Ora bolas!*, *Com todos os diabos!*, *Valha-me Deus!*, *Macacos me mordam!*

Exercícios de fixação

1. Indique o estado emotivo que manifesta a interjeição nos seguintes exemplos, levando em conta a relação abaixo:

Relação:

1- admiração
2- surpresa
3- aplauso
4- dor
5- chamamento
6- desconsolo
7- medo
8- raiva
9- apelo
10- espanto
11- tristeza
12- encorajamento

a) ( ) Ai! que me pisaste os calos, João!
b) ( ) "Ah! que saudades que tenho da aurora de minha vida!" [CA]
c) ( ) Socorro! gritava a velhinha caída no chão.
d) ( ) Eia, rapazes! Torçamos pelo nosso clube!
e) ( ) Bravo, maestro!
f) ( ) Ah! formosa criatura!
g) ( ) Cruz! Vamos embora daqui!
h) ( ) Olé! Você por aqui?!
i) ( ) Olá, meu rapaz, isto não é vida!
j) ( ) Ué! Ele já saiu?
k) ( ) Oh! enguiçou o carro!
l) ( ) Arre! Quem pegou o jornal que estava aqui?

2. Preencha o espaço em branco com a interjeição ou locução interjetiva abaixo que convier ao sentido do texto:

Relação: Ah! Arre! Upa! Santo Deus! Ufa! Psiu! Hum! Ó

a) "E dizia isto a bater-me na face com os dedos, meiga como uma pomba, e ao mesmo tempo intimativa e resoluta. ______________ ! seria esse o motivo da reconciliação?" [MA]

b) ____________! o espetáculo já começou!

c) ____________! eu, quando prometo, cumpro a minha palavra.

d) ____________! não acredito que ela perguntasse por mim.

e) Acabo de ouvir três discursos, ____________!

f) ____________! por mais que lhe peça, não me obedece.

g) ____________! Você vai comer tudo isso?!

h) ____________ Alice, vem cá!

PARTE 3

Orações complexas e grupos oracionais

CAPÍTULO 14
A subordinação e a coordenação. A justaposição

CAPÍTULO 15
As chamadas orações reduzidas

CAPÍTULO 16
As frases: enunciados sem núcleo verbal

CAPÍTULO 14

A SUBORDINAÇÃO E A COORDENAÇÃO. A JUSTAPOSIÇÃO

Subordinação: oração complexa

Uma oração independente do ponto de vista sintático constitui um texto, se este nela se resumir, como em:

A noite chegou.

Pode, entretanto, pelo fenômeno de estruturação das camadas gramaticais conhecido por *hipotaxe* ou *subordinação* (↗ 10), passar a uma camada inferior e aí funcionar como membro sintático de outra unidade:

O caçador percebeu *que a noite chegou*.

A primitiva oração independente *a noite chegou* transportou-se do nível sintático de independência para exercer a função de complemento ou objeto direto da relação predicativa da oração a que pertence o núcleo verbal *percebeu*: *o caçador percebeu*.

Dizemos, então, que a unidade sintática *que a noite chegou* é uma oração *subordinada*. A gramática chama à unidade *o caçador percebeu* oração principal. Gramaticalmente, a unidade oracional *O caçador percebeu que a noite chegou* é uma unidade sintática igual a *O caçador percebeu a chegada da noite*, onde *a chegada da noite* integra indissoluvelmente a relação predicativa que tem por núcleo o verbo *percebeu*, na função de complemento ou objeto direto.

Assim, há um primeiro momento em que se analisa por inteiro a unidade sintática *O caçador percebeu que a noite chegou*, para depois se analisar o termo sintático que se apresenta sob forma oracional:

Sujeito: *o caçador*

Predicado: *percebeu que a noite chegou*

Objeto direto: *que a noite chegou*

Como o objeto direto está constituído por uma oração subordinada, são passíveis de análise suas unidades sintáticas constitutivas:

Sujeito: *a noite*

Predicado: *chegou*

Oração complexa e grupos oracionais

A rigor, o conjunto complexo *que a noite chegou* não passa de um termo sintático na oração complexa *O caçador percebeu que a noite chegou*, que funciona como objeto direto do núcleo verbal *percebeu*. Estas unidades transpostas exercem função própria de meros substantivos, adjetivos e advérbios, razão por que são assim classificadas na oração complexa: orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.

Diferente deste caso será o *grupo oracional* integrado por orações sintaticamente independentes, que, por isso, poderiam aparecer em separado:

> O caçador chegou à cidade e procurou um hotel

ou

> O caçador chegou à cidade. Ele procurou um hotel.

Temos aqui um grupo de enunciados da mesma camada gramatical, isto é, como *orações*, o que caracteriza uma das propriedades de estruturação das camadas gramaticais conhecida por *parataxe* ou *coordenação*. (↗ 10)

Daí só podermos, a rigor, falar em *orações compostas, grupos oracionais* ou *período composto* quando estivermos diante de orações coordenadas.

Como já vimos, haverá coordenação entre qualquer unidade da mesma camada gramatical: *homem e mulher* (dois substantivos), *estudioso e inteligente* (dois adjetivos), *ontem e hoje* (dois advérbios), *leio e compreendo* (dois verbos), *com e sem* (duas preposições), um substantivo e oração substantiva (*desejo a vitória e que tenhas sucesso*), um adjetivo e oração adjetiva (*inteligente e que tem bom coração*), um advérbio e oração adverbial (*agora e quando estiveres pronto*), duas orações da mesma função sintática (*desejo que venças e que sejas feliz*), etc.

Que: marca de subordinação oracional

No exemplo *O caçador percebeu que a noite chegou*, a marca de que a oração independente passou, pelo processo da subordinação, a funcionar como membro de uma outra oração, é o *que*, conhecido tradicionalmente como "conjunção" integrante.

Na realidade, esse *que* não tem por missão precípua "juntar" duas orações — como fazem as conjunções coordenativas —, mas tão somente marcar o processo por que se transpôs uma unidade de camada superior (uma oração independente) para funcionar, numa camada inferior, como membro de outra oração. Dizemos que esse *que* é um *transpositor*.

Daí não corresponder à nova realidade material da unidade sintática subordinada a denominação tradicional de *orações compostas* ou *período composto*. Temos sim orações *complexas*, isto é, orações que têm termos determinantes complexos, representados sob forma de outra oração. Só haverá orações ou períodos *compostos* quando houver *coordenação*.

Orações complexas de transposição substantiva

A oração transposta, inserida na oração complexa, é classificada conforme a categoria gramatical a que corresponde e pela qual pode ser substituída no desempenho da mesma função. Daí ser a oração transposta classificada como *substantiva, adjetiva* ou *adverbial*, segundo a tradição gramatical, pois desempenha função sintática normalmente constituída por substantivo, adjetivo ou advérbio. Assim, em nosso exemplo, *O caçador percebeu que a noite chegou*, a oração transposta inserida na oração complexa (que) *a noite chegou* será substituída pelo substantivo ***a chegada** da noite* (*O caçador percebeu a chegada da noite*), e a oração transposta pelo processo da subordinação funcionará, também, como objeto direto da relação predicativa que tem como núcleo verbal *percebeu*.

A oração subordinada transposta substantiva aparece inserida na oração complexa exercendo funções próprias do substantivo, ressaltando-se que a "conjunção" ***que*** pode vir precedida de preposição, conforme exerça função que necessite desse índice funcional:

a) Sujeito: Convém *que tu estudes* / Convém *o teu estudo*.

b) Objeto direto: O pai viu *que a filha saíra* / O pai viu *a saída da filha*.

c) Complemento relativo: Todos gostam *de que sejam premiados* / Todos gostam *de prêmio*.

d) Predicativo: A verdade é *que todos foram aprovados* / A verdade é *a aprovação de todos*.

e) Objeto indireto: Enildo dedica sua atenção *a que os filhos se eduquem* / Enildo dedica sua atenção *à educação dos filhos*.

f) Aposto: Uma coisa lhe posso adiantar, *que as crianças virão.* / Uma coisa lhe posso adiantar, *a vinda das crianças*.

Nota: Para as funções de complemento nominal e agente da passiva, consultar página 346.

Orações subordinadas resultantes de substantivação: as interrogativas e exclamativas

Sem precisar do transpositor *que*, as orações interrogativas e exclamativas, desprovidas do particular contorno melódico e iniciadas por uma unidade desses valores semânticos, podem-se substantivar e exercer função própria de substantivo na oração complexa:

Ainda não sei *que vou fazer hoje*. (cf. *Que vou fazer hoje?*)

Os comerciantes desconhecem *que mercadoria terá mais saída no próximo verão*. (cf. *Que mercadoria terá mais saída no próximo verão?*)

O professor pergunta *qual é o motivo da algazarra*. (cf. *Qual é o motivo da algazarra?*)

Ainda não descobrimos *por que ele saiu cedo*. (cf. *Por que ele saiu cedo?*)

A vizinha indagou *quando lhe telefonaram de madrugada*.

O treinador decidiu *como o time conterá o adversário.*

O calouro ainda não sabe *para que especialidade médica se dirigirá.*

Não adivinhava *quanta alegria causou em nós.*

Observação:

➡ Opondo-se ao transpositor *que*, que não exerce função sintática, as unidades interrogativas e exclamativas (pronomes e advérbios) têm função sintática na oração subordinada a que pertencem.

Também aparece desprovida do *que* a oração subordinada de valor semântico de incerteza ou dúvida que, primitivamente, era uma interrogativa geral, passando a conjunção *se* a transpositora: Não sei *se a prima virá cedo.* Perguntavas *se o jogo seria hoje.*

Orações complexas de transposição adjetiva

1. Orações adjetivas ou de relativo

Tomemos a seguinte oração:

O aluno estudioso vence na vida,

em que o adjunto adnominal representado pelo adjetivo *estudioso* pode também ser representado por uma oração que, pela equivalência semântica e sintática com *estudioso*, se chama *adjetiva*:

O aluno	*que estuda*	vence na vida.
O aluno	*estudioso*	vence na vida.

Repare que a oração independente

O aluno estuda,

mediante o transpositor *que*, representado pelo pronome relativo, transpõe a oração independente a funcionar, num nível inferior, como adjunto adnominal do substantivo *aluno*, tal qual fazia o adjetivo *estudioso* da oração básica *O aluno estudioso vence na vida.* Daí dizer-se que a oração transposta *que estuda é subordinada adjetiva.*

O transpositor relativo *que*, na oração subordinada, reintroduz o antecedente a que se refere e acumula também uma função de acordo com a estrutura sintática da oração transposta. Trata-se de um caso de antitaxe. (➚ 12)

No exemplo:

O aluno que estuda vence na vida,

a oração *que estuda* vale por *o aluno estuda*, já que o pronome relativo é aí o representante do antecedente *aluno*. Analisando *o aluno estuda*, o sujeito explícito é *o aluno*, o que nos leva a concluir que o pronome em *que estuda* funciona como sujeito explícito do núcleo verbal *estuda*.

2. O relativo marcado por índice preposicional

Já em

O livro de que gostas está esgotado,

o relativo *que* reintroduz também o antecedente *livro*, de modo que a oração subordinada *de que gostas* vale por *gostas do livro*, em que *do livro* é complemento relativo do núcleo verbal *gostas*. Se assim é, na oração subordinada *de que gostas* o pronome relativo funciona como complemento relativo. E como o complemento relativo é um termo marcado por um índice preposicional e como o verbo *gostar* se acompanha da preposição *de*, é imprescindível que este índice esteja introduzindo o relativo *que*:

O livro *de que gostas* está esgotado.

Em

A cidade a que nos dirigimos ainda está longe,

o relativo *que* reintroduz na oração subordinada adjetiva *a que nos dirigimos* o substantivo *cidade*, e vale por *nos dirigimos à cidade*, em que o núcleo verbal *dirigimos* requer um termo marcado pelo índice preposicional *a*, que, portanto, não deve faltar anteposto ao relativo, que funciona como complemento relativo do núcleo verbal *nos dirigimos:* (↗ 42)

A cidade *a que* nos dirigimos ainda está longe.

Orações adjetivas explicativas e restritivas

Já vimos que o adjetivo pode antepor-se ou pospor-se ao substantivo e que, segundo sua posição, o adjetivo pode variar de valor. Em geral, o adjetivo anteposto (também chamado *epíteto*) traduz, por parte da perspectiva do falante, valor *explicativo* ou *descritivo*: *a triste vida*. Aqui o adjetivo não designa nenhum tipo de *vida* que se oponha a outro que não seja *triste*; apenas se descreve como a *vida* é. Agora, se disséssemos *a vida triste*, nos estaríamos restringindo a uma realidade que se opõe a outras, como *vida alegre*, *vida boêmia*, etc. Neste caso, o adjetivo se diz *restritivo*.

A oração adjetiva também conhece esses dois valores; a adjetiva explicativa alude a uma particularidade que não modifica a referência do antecedente e que, por ser mero apêndice, pode ser dispensada sem prejuízo total da mensagem. Na língua falada, aparece marcada por pausa em relação ao antecedente e, na escrita, é assinalada por adequado sinal de pontuação, em geral, entre vírgulas:

O homem, que vinha a cavalo, parou defronte da igreja.

Repare-se em que a oração adjetiva *que vinha a cavalo* denuncia que, na narração, só havia um homem, de modo que a declaração *que vinha a cavalo* pode ser dispensada, é mera explicação adicional (*adjetiva explicativa*):

O homem parou defronte da igreja.

Já em

O homem que vinha a cavalo parou defronte da igreja,

a oração adjetiva, proferida sem pausa e não indicada na escrita por sinal de pontuação a separá-la do antecedente, demonstra que na narração havia mais de um homem, mas só o "que vinha a cavalo" *parou defronte da igreja*. A esta subordinada adjetiva se chama *restritiva*.

À semelhança do que se fez com a oração complexa em cuja estrutura há uma oração subordinada substantiva, num primeiro momento da análise, analisar-se-á por inteiro a unidade sintática *O aluno que estuda vence na vida*, para depois se analisar o termo sintático que se apresenta sob forma oracional:

Sujeito:	*O aluno que estuda*
Predicado:	*vence na vida*
Adjunto adverbial:	*na vida*

Como o adjunto adnominal está constituído por uma oração subordinada adjetiva, são passíveis de análise suas unidades sintáticas constitutivas:

Sujeito:	*que* (= o aluno)
Predicado:	*estuda*

Adjetivação de oração originariamente substantiva

A unidade complexa *homem corajoso* pode ser substituída por *homem de coragem*, em que o substantivo *coragem*, transposto por uma preposição ao papel de adjetivo, funciona também como adjunto do núcleo nominal.

Esta mesma possibilidade de transposição a adjetivo modificador de um grupo nominal mediante o concurso de preposição conhece a oração originariamente substantiva.

O desejo de que se apurem os fatos é a maior preocupação dos diretores.

O *que* que introduz a oração *que se apurem os fatos* é um transpositor de oração subordinada, igual a *a apuração dos fatos*. Precedida da preposição *de*, a oração substantiva fica habilitada a exercer a função de adjetivo (adjunto adnominal) do substantivo *desejo*. É operação idêntica à que vimos em *homem corajoso* ↗ *homem de coragem*.

Este grupo nominal pode ter como núcleo um substantivo ou um adjetivo.

Núcleo substantivo:

O desejo *de que se apurem os fatos* é a maior preocupação dos diretores.

A crença *em que a crise se espalhe* atormenta todos nós.
A desconfiança *de se devemos ir avante* é logo desfeita.

Núcleo adjetivo:

Estávamos todos desejosos *de que o concurso saísse logo*.
O negociante estava cônscio *de que sua responsabilidade era grande*.

Observação:

➡ Sendo as expressões preposicionadas *desejo de glória, ânsia de liberdade, desejoso de glória, ansioso de liberdade* modificadoras dos núcleos nominais e, por isso mesmo, chamadas *complementos nominais* (↗ 54) e funcionalmente partícipes da natureza dos adjetivos, manda a coerência que as orações que funcionam como complemento nominal sejam incluídas entre as adjetivas — como fizemos aqui — e não entre as substantivas, como faz a tradição entre nós. Como vimos, elas são primitivamente substantivas, mas que, num segundo momento de estruturação, para funcionarem como modificadoras de substantivos e adjetivos, são transpostas a adjetivas mediante o concurso da preposição.

Ocorre o mesmo com as orações que funcionam como agente da passiva que, primitivamente substantivas, são transpostas a adverbiais, mediante a preposição *por*. (↗ 348)

Substantivação de oração originariamente adjetiva

Em *O homem sábio é guia seguro*, o adjetivo *sábio* pode ocupar o papel da unidade complexa *homem sábio* mediante sua substantivação: *O sábio é guia seguro*, onde se deu o apagamento do substantivo *homem* e se marcou o novo caráter substantivo de *sábio* com a conservação do artigo *o*.

Também conhece esse expediente de substantivação a oração transposta adjetiva mediante o apagamento do antecedente dos relativos *quem* e *que* (este com a presença do artigo), se o antecedente, pela situação do discurso, é conhecido dos interlocutores ou se lhe quer dar certo ar de generalização:

"O homem que cala e ouve não dissipa *o que sabe*, e aprende *o que ignora*." [MM]

"*Os que mais blasonam de honra e probidade* são como os poltrões que se inculcam de valentes." [MM]

"Os elogios de maior crédito são *os que os nossos próprios inimigos nos tributam*." [MM]

"*Para quem não tem juízo* os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males." [MM]

Ele é *quem os avisa*.[1]

Observação:

➨ Alguns autores preferem desdobrar o *quem* em *aquele(s) que, aquela(s) que*, e considerar a unidade *o, a, os , as* como pronomes demonstrativos representados na oração adjetiva pelo pronome relativo *que*, de modo que, não aceitando a substantivação nesses casos, analisam a subordinada como adjetiva: *Não conheço quem chegou* = *Não conheço aquele que chegou*. *Não conheço os que chegaram* = *Não conheço aqueles que chegaram*. São possíveis as duas maneiras de analisar tais construções.

Ocorre o mesmo com os advérbios relativos destituídos de antecedente:

Não sabemos { *por que* / *como* / *quando* / *onde* } comprou.

Nota: A oração substantiva funciona, nestes exemplos, como objeto direto do verbo *saber*.

A polícia descobriu *quando foi o roubo*. (oração objetiva direta)

Os jornais explicaram *como os ladrões conseguiram fugir*. (oração objetiva direta)

Os garotos não descobriram *onde os pais tinham posto os presentes*. (oração objetiva direta)

Os vizinhos não entenderam *por que o fogo foi violento*. (oração objetiva direta)

Os que adotam análise diferente substituem *quando* por *o momento em que; como* por *o modo pelo qual; onde* por *o lugar em que; por que* por *o motivo pelo qual*.

A análise que adotamos tem a vantagem de encarar uma realidade da língua, e não uma substituição que a ela realmente nem sempre equivale, nem é corrente no discurso.

Não se transportam a substantivas as orações adjetivas introduzidas pelos relativos *cujo* e *o qual*.

Transposta a substantiva, a oração de relativo sem antecedente expresso pode exercer as funções próprias das substantivas originais. Assim, no primeiro exemplo, do Marquês de Maricá, *o que sabe* e *o que ignora* fazem o papel de objeto direto dos núcleos verbais *dissipa* e *aprende*. No segundo, *os que mais blasonam de honra e probidade* é o sujeito de *são*; no terceiro, *os que os nossos próprios inimigos nos tributam* é predicativo de *são*. No quarto exemplo, *para quem não tem juízo* funciona como objeto indireto (dativo livre de interesse). (↗ 36)

Para marcar a natureza substantiva da oração transposta, costuma-se anteceder de artigo a interrogativa indireta, prática às vezes, injustamente, condenada:

Não sei *o* quanto lhe devo nessa ajuda.

---

[1] Estas orações de *quem* apresentam certa liberdade de colocação em relação à sua principal, e aparecem frequentemente no início do período: *Quem tudo quer tudo perde*.

Mais uma construção de oração já transposta

A oração relativa sem antecedente transposta a substantiva pode ser de novo transposta a adjetiva com o concurso de preposição — geralmente *de* — e funcionar como modificadora de substantivo.

Repare-se nas construções derivadas da construção básica *o homem sábio* → *o sábio* → *o trabalho do sábio*, em que, nesta última fase, o adjetivo substantivado *o sábio* recebe o concurso da preposição *de* para desempenhar o papel de modificador ou adjunto do núcleo *trabalho*. Assim, também, neste exemplo do Marquês de Maricá:

> "O maior trabalho *dos que governam* é tolerar os importunos"

a oração relativa substantivada *os que governam* (= os governantes), mediante a preposição em *dos que governam*, passa a exercer função própria de adjetivo como modificadora do substantivo *trabalho*.

Também a oração de relativo transposta a substantiva pode, com o concurso de preposição, passar a exercer papel de advérbio e, assim, funcionar como adjunto circunstancial.

> O livro foi escrito *por quem não se esperava*. (agente da passiva)

Orações complexas de transposição adverbial

Refletindo a classe heterogênea dos advérbios (↗ 277), também as orações transpostas que exercem funções da natureza do advérbio se repartem por dois grupos:

a) as subordinadas adverbiais propriamente ditas, porque exercem função própria de advérbio ou locução adverbial e podem ser substituídas por um destes (advérbio ou locução adverbial): estão neste caso as que exprimem as noções de *tempo*, *lugar*, *modo* (substituíveis por advérbio), *causa, concessão, condição* e *fim* (substituíveis por locuções adverbiais formadas por substantivo e grupos nominais equivalentes introduzidos pelas respectivas preposições);

b) as subordinadas *comparativas* e *consecutivas*.

As subordinadas adverbiais propriamente ditas

As adverbiais do 1.º grupo exercem função própria de advérbio, que é, como vimos, um adjunto ou determinante circunstancial não necessário gramaticalmente ao núcleo verbal. Do ponto de vista constitucional, estão representados por advérbios (os de *tempo, lugar* e *modo*) ou pelas chamadas locuções adverbiais.

Daí tais orações adverbiais, do ponto de vista constitucional, se assemelharem às substantivas, já que se identificam com estas em funções adverbiais, como ocorre com o substantivo transposto ao papel de advérbio mediante o concurso de preposição:

Saiu *de noite*.
Estudamos *com prazer*.
Trabalhas *na fábrica*.
Passeamos *pela cidade*.

Desta maneira, quando as orações se transpõem a subordinadas substantivas mediante o transpositor *que* e passam a funcionar como adverbiais, são marcadas pela respectiva preposição, constituindo assim as impropriamente chamadas *locuções conjuntivas*: *sem que, para que, desde que, porque* (= por + que), *a fim de que*, etc. Impropriamente locuções conjuntivas, como vimos (↗ 325), porque não se trata de uma unidade complexa, mas de dois elementos com papéis diferentes: a preposição assinala a noção circunstancial de que semanticamente se reveste a oração transposta ou subordinada; o *que* marca o novo papel da oração independente originária que passa a funcionar, num plano inferior, como termo sintático dentro da oração complexa:

Os alunos estudam muito *para que possam preparar-se para as exigências da vida*.
Os convidados saíram *sem que fossem notados*.
O advogado não o defendeu *porque o réu só mentiu no depoimento*.

Outras particularidades nos transpositores das orações adverbiais

Além do *que* precedido da conveniente preposição, como vimos até aqui, devemos assinalar as seguintes outras particularidades:

a) Quando usados sem referência a antecedente, advérbios relativos (*onde, quando, como*) transpõem a oração a que pertencem, que passa a exercer papel de adjunto adverbial:

"*Onde me espetam* fico." [MA] (locativa)
Saíste *quando a festa melhorava*. (temporal)

O prédio foi construído *como estava planejado*. (modal ou conformativa)

b) Também os pronomes relativos sem referência a antecedente ou precedidos de artigo transpõem oração subordinada a substantivo, podendo esta oração subordinada substantiva passar a exercer função adverbial se vem acompanhada da conveniente preposição:

Ela só saía *com quem lhe merecia confiança*. (companhia)
O vizinho errou quando depositou suas economias *no que era bastante precário*. (lugar)

c) A oração transposta de *que* pode funcionar como determinante de um advérbio, de modo que às vezes o conjunto (advérbio + *que*) passa a funcionar como um transpositor unitário (*ainda que, já que, sempre que, logo que, assim que*, etc), em que o significado originário do advérbio pode apresentar-se modificado:

> *Sempre que corríamos à janela*, assistíamos ao espetáculo da natureza.
> *Logo que tudo fique resolvido*, o vizinho se mudará.
> *Já que todos saíram*, desisto do negócio. [*já* "temporal" → *já que* "causal"]

d) Palavras ou grupos de palavras (advérbio ou substantivo adverbializado) passam a exercer papel próprio de morfema, aqui de preposição, pela qual podem ser substituídos. É um caso de hipotaxe. (↗ 10)

> *em virtude de* doença = *por* doença
> *em cima da* mesa = *sobre* a mesa
> *graças à* ajuda = *com* a ajuda
> *debaixo da* escada = *sob* a escada
>
> *dentro de* pouco = em pouco

Neste caso, introduzindo uma oração transposta mediante *que*, esta exercerá papel adverbial:

> *Em virtude de que era o mais saudável*, dispôs-se a trabalhar pelo grupo.

e) Alguns particípios fixos no masculino singular se unem a orações transpostas mediante *que*, dando origem a transpositores complexos de orações adverbiais, do tipo de *dado que, posto que, visto que, suposto que, salvo que, exceto que, não obstante que*:

> Nada resolveu o problema, *visto que não houve entendimento prévio das partes em litígio*.
> Os turistas desistiram da visita, *dado que chovia torrencialmente*.

As subordinadas adverbiais comparativas e consecutivas

As subordinadas adverbiais do 2.° grupo, integradas pelas comparativas e consecutivas, guardam certa analogia com as adjetivas porque dependem de um antecedente, de natureza quantificadora ou de unidade quantificada (adjetivo ou advérbio), e só mantêm relação direta com o núcleo verbal da oração juntamente com seu antecedente. Assim é que em

> *Janete estuda mais que trabalha*,

a oração subordinada *que trabalha* está presa ao advérbio *mais*, e o conjunto *mais que trabalha*, que manifesta uma comparação com o fato anterior, funciona como adjunto adverbial do núcleo verbal *estuda*.

O mesmo ocorre em

> *Janete é tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho.*

Aqui a oração subordinada *que não lhe sobra tempo para o trabalho*, que manifesta a consequência ou encarecimento do fato anterior, também está presa ao quantificador *tão*, que funciona como adjunto adverbial de *aplicada*, e o conjunto *tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho*, valendo por um adjetivo a modificar o substantivo *Janete*, funciona como predicativo do verbo *é*.

O caráter de adjunto, portanto de termo não argumental, tanto da oração subordinada comparativa quanto da consecutiva, se manifesta pelo fato de se poder eliminar a oração subordinada, e continuar perfeita a oração anterior:

> *Janete estuda mais.*
> *Janete é tão aplicada aos estudos.*

Grupos oracionais: a coordenação

Já vimos que as orações coordenadas são orações sintaticamente independentes entre si e que se podem combinar para formar *grupos oracionais* ou *períodos compostos*:

> *Mário lê muitos livros e aumenta sua cultura.*
> *Mário lê muitos livros e aprende pouco.*

É fácil observar que as duas orações do primeiro exemplo são sintaticamente independentes, porque, ao analisar a primeira (*Mário lê muitos livros*), verificamos que possui todos os termos sintáticos previstos na relação predicativa, ao contrário da oração complexa, conforme vimos: (↗ 340)

Sujeito: *Mário*

Predicado: *lê muitos livros*

Objeto direto: *muitos livros*

A ordem das orações é, em geral, livre, salvo quando o significado dos lexemas estabelece uma disposição natural dos conteúdos de pensamento designados. São, neste último caso, questões relativas exclusivamente ao nosso saber elocutivo, e não ao saber idiomático. (↗ 12)

> *Trabalhava de dia e estudava de noite.*
> *Estudava de noite e trabalhava de dia.*

Mas há ordem fixa, ditada pela nossa experiência do mundo, em:

Ficou noivo em fevereiro e casou-se em junho.
Cursava a Faculdade de Direito e formou-se em advocacia.

Os tipos de orações coordenadas e seus conectores

As orações coordenadas estão ligadas por conectores chamados conjunções coordenativas (↗ 322), que apenas marcam o tipo de relação semântica que o falante manifesta entre os conteúdos de pensamento designado em cada uma das orações sintaticamente independentes. Tais orações ligadas pelas conjunções coordenativas se dizem, por isso, *sindéticas*.

São três as relações semânticas marcadas pelas conjunções coordenativas ou conectores:

1) *Aditiva*

Pedro estuda *e* Maria trabalha.
Pedro não estuda *nem* trabalha.
Nem Pedro estuda *nem* Maria trabalha.

2) *Adversativa*

João veio visitar o primo, *mas* não o encontrou.

3) *Alternativa*

Estudas *ou* brincas.

Justaposição ou assindetismo

Ao lado da presença de transpositores e conectores vistos até aqui, as orações podem encadear-se, como ocorre com os termos sintáticos dentro da oração, sem que venham entrelaçadas por unidades especiais; basta-lhes apenas a sequência, em geral proferida com contorno melódico descendente e com pausa demarcadora, assinalada quase sempre na escrita por vírgulas, ponto e vírgula e, ainda, por dois-pontos:

> "O moço que dizia 'Símiles' costumava zombar de mim com barulho. *Qualquer dito nem o excitava: mordia os beiços, avermelhava-se como um peru, lacrimejava, enfim não se continha, caía num riso convulso, rolava sobre o balcão, meio sufocado.*" [GrR]

Este procedimento de enlace chama-se *assindetismo* ou *justaposição*.

Seu efeito para o discurso é variado, ora apontando para um estilo cortado com grande dose impressionista, ora para um estilo que focaliza quadros rápidos e movimentos ascendentes, especialmente se está constituído por sequência de verbos. Já a sequência de substantivos manifesta lentidão.

Aproximam-se as orações justapostas das coordenadas sindéticas, e com elas às vezes se alternam, por permitirem, no nível da camada superior do texto, um sentido subsidiário de causa-explicação, concessão, consequência, oposição, tempo, levando-se em conta o conteúdo de pensamento nelas designado:

> "Uma vez por dia o grito severo me chamava à lição. Levantava-me, com um baque por dentro, *dirigia-me à sala, gelado. E emburrava: a língua fugia dos dentes, engrolava ruídos confusos.*" [GrR]
>
> "Não me ajeitava a esse trabalho: *a mão segurava mal a caneta, ia e vinha em sacudidelas, a pena caprichosa fugia da linha, evitava as curvas, rasgava o papel, andava à toa como uma barata doida, semeando borrões.*" [GrR]

A chamada "coordenação distributiva"

Podem-se incluir nas orações justapostas aquelas que a gramática tradicional arrola sob o rótulo de coordenadas distributivas, caracterizadas por virem enlaçadas pelas unidades que manifestam uma reiteração anafórica do tipo de *ora...ora, já...já, quer... quer, um...outro, este...aquele, parte...parte, seja...seja*, e que assumem valores distributivos alternativos e, subsidiariamente, concessivos, temporais, condicionais.

Do ponto de vista constitucional, essas unidades são integradas por várias classes de palavras: substantivo, pronome, advérbio e verbo, e do ponto de vista funcional não se incluem entre os conectores que congregam orações coordenadas:

> *Ora* eram eles capazes de atos de vandalismo, *ora* eram capazes de atos de ajuda ao próximo.
>
> *Já* não se mostravam como pessoas educadas, *já* se revelavam como se fossem inocentes crianças.
>
> *Uns* estavam sempre satisfeitos, *outros* só viviam reclamando da vida.

Orações intercaladas

Também se incluem nos grupos oracionais como orações justapostas as *intercaladas*, também caracterizadas por estarem separadas do conjunto por pausa e por contorno melódico particular. Na escrita, aparecem marcadas por vírgula, travessão ou parênteses. Do ponto de vista de conteúdo de pensamento designado, dividem-se em:

1) *citação*: acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:

> Dê-me água, *me pediu o rapaz.*[2]

---

[2] Professores há que preferem, havendo na intercalada um verbo transitivo direto, considerar este tipo de oração como principal. Assim, analisam:

> Oração principal: me pediu o rapaz.
>
> Oração subordinada, substantiva objetiva direta, justaposta: dê-me água.

Se a intercalada não encerra verbo transitivo direto, acham-no por elipse.

Quem é ele? — *interrompeu a jovem.*

2) *advertência*: esclarece um ponto que o falante julga necessário:

Em 1945 — *isto aconteceu no dia de meu aniversário* — conheci um dos meus melhores amigos.

3) *opinião*: o falante aproveita a ocasião para opinar:

D. Benta (*malvada é que era*) dizia que a sua doença impedia a brincadeira da garotada.

"Comíamos, *é verdade*, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces." [MA]

4) *desejo*:[3] o falante aproveita a ocasião para exprimir um desejo, bom ou mau:

José — *Deus o conserve assim!* — conquistou o primeiro lugar da classe.
"É bem feiozinho, *benza-o Deus*, o tal teu amigo!" [AAz]
O teu primo — *raios que o partam!* — pôs-me de cabelos brancos.

5) *escusa*: o falante se desculpa:

"Pouco depois retirou-se: eu fui vê-la descer as escadas, e não sei por que fenômenos de ventriloquismo cerebral (*perdoem-me os filósofos essa frase bárbara*) murmurei comigo..." [MA]

6) *permissão*: o falante solicita algo:

"Meu espírito (*permita-me aqui uma comparação de criança*), meu espírito era naquela ocasião uma espécie de peteca." [MA]

7) *ressalva*: o falante faz uma limitação à generalidade de um enunciado:

"Daqui a um crime distava apenas um breve espaço e ela transpôs, *ao que parece*." [AH]

Ele, *que eu saiba*, nunca veio aqui.[4]

"Cobiça de cátedras e borlas que, *diga-se de passagem*, Jesus Cristo repreendeu severamente aos fariseus." [CBr]

Os livros, *pode-se bem-dizer*, são o alimento do espírito.

Como ensina Adriano da Gama Kury, devemos "considerar essas orações interferentes como períodos à parte, intercalados ou justapostos, que se analisarão lado a lado com aquele em que se inserem".

---

[3] A este José Oiticica denominava de *exclamação*.

[4] Com seus alunos deve apenas o professor insistir na conceituação de oração intercalada, desprezando minúcias de classificação. Nem sempre se traçam linhas rigorosas de demarcação entre o sentido de muitas dessas intercaladas.

Discurso direto, indireto e indireto livre

O português, como outras línguas, apresenta normas textuais para nos referirmos, no enunciado, às palavras ou pensamentos de responsabilidade do nosso interlocutor, mediante os chamados *discurso direto, discurso indireto* e *discurso indireto livre*.

No discurso direto reproduzimos ou supomos reproduzir fiel e textualmente as nossas palavras e as do nosso interlocutor, em diálogo, conforme vimos nos exemplos das orações ou períodos intercalados de citação, com a ajuda explícita ou não de verbos como *disse, respondeu, perguntou, retrucou* ou sinônimos (os chamados verbos *dicendi*). Às vezes, usam-se outros verbos de intenção mais descritiva, como *gaguejar*, *balbuciar* (do exemplo, a seguir, de Machado de Assis), *berrar*, etc. São os *sentiendi*, que exprimem reação psicológica do personagem.[5] No diálogo a sucessão da fala dos personagens é indicada por travessão (outras vezes, pelos nomes dos intervenientes):

> "— Não contava hoje com sua visita, disse Vasconcelos.
> — Admira, respondeu o Sr. José Brito com uma placidez de apunhalar, porque hoje são 21.
> — Cuidei que eram 19, *balbuciou* Vasconcelos.
> — Anteontem, sim; mas hoje são 21. [...]"

No discurso indireto, os verbos *dicendi* se inserem na oração principal de uma oração complexa, tendo por subordinadas as porções do enunciado que reproduzem as palavras próprias ou do nosso interlocutor. Introduzem-se pelo transpositor *que*, pela dubitativa *se* e pelos pronomes e advérbios de natureza pronominal *quem, qual, onde, como, por que, quando*, etc., já vistos antes:

> Perguntei *se lavou as orelhas.*

O discurso direto em:

> José Dias recusou, dizendo: *É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre*

passa a discurso indireto, em que se transpõe o presente *é* do discurso direto para o pretérito imperfeito do indireto:

> "José Dias recusou, dizendo *que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.*"[MA]

O discurso indireto livre consiste em, conservando os enunciados próprios do nosso interlocutor, não fazer-lhe referência direta. Como ensina Mattoso Câmara, mediante o estilo indireto livre reproduz-se a fala dos personagens — inclusive do narrador —

---

[5] Cf. O. Moacir Garcia, onde se encontra excelente e larga exposição sobre o emprego dos verbos *dicendi* e *sentiendi*, bem como as alterações que podem ter os tempos e modos verbais e os pronomes demonstrativos e possessivos na passagem do discurso direto a indireto, a pontuação e a colocação desses verbos. O assunto extrapola, na sua análise mais profunda, o âmbito da Gramática para inserir-se na Linguística do Texto.

sem “qualquer elo subordinativo com um verbo introdutor *dicendi*”. Se tomássemos o exemplo anterior de *Dom Casmurro*, bastaria suprimir a forma verbal *dizendo* e construir dois períodos independentes com as duas partes restantes:

> *José Dias recusou. Era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.*

Uma particularidade do estilo indireto livre é a permanência das interrogações e exclamações da forma oracional originária, ao contrário do caráter declarativo do estilo indireto. Mattoso Câmara cita um trecho de *Dom Casmurro* em que D. Glória tenta demover Pádua da ideia de suicídio (por lhe ter mudado a vida financeira de repente), mediante um enunciado em estilo indireto livre a partir do segundo período:

> Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. *Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha...*

Em suma, o discurso indireto livre “estabelece um elo psíquico entre o narrador e o personagem que fala (...): o narrador associa-se ao seu personagem, transpõe-se para junto dele e fala em uníssono com ele”. [MC]

Particularidades outras das orações transpostas substantivas

Conforme vimos, pode a conjunção integrante vir ou não precedida de preposição necessária. O quadro seguinte resumirá as orações substantivas, levando-se em conta a preposição necessária:

Subordinadas substantivas	
a) sem preposição necessária	1) subjetiva 2) objetiva direta 3) predicativa 4) apositiva
b) com preposição necessária	1) completiva relativa (complemento de verbo) 2) objetiva indireta (complemento de verbo + objeto direto ou complemento relativo)

Observações:

➡ Continuamos a insistir no termo *necessária* (*preposição necessária*), porque ela pode aparecer, esporadicamente, em lugares que não a exigem, como omitir-se onde seria esperada. Assim, pode-se prescindir da preposição que inicia uma oração objetiva indireta ou completiva nominal, apesar da crítica injusta de alguns gramáticos:

"Em Coimbra recebeu o infante esta triste nova por uma carta da rainha sua filha, em que o avisava *que em conselho se decidira que o fossem cercar...*" [AH]

Isto é: *em que o avisava que* está por *em que o avisava de que.*

➡ Pode ocorrer a omissão tanto da preposição quanto do transpositor:

"Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que tive medo *fosse ouvida dos pais.*" [MA]

Isto é: *tive medo de que fosse ouvida.*

Também se pode preceder de preposição uma oração subjetiva ou objetiva direta. Assim, por influência da construção *fazer com alguém* (= conseguir deste alguém) *que* passamos a empregar *fazer com que* ao lado de *fazer que* em orações objetivas diretas do tipo:

"(...) fizeram (os cortesãos) *com que se retirasse para Sintra...*" [AH]

Isto é, fazer significa 'diligenciar e conseguir que uma coisa aconteça'.

Ou subjetiva, como:

"Desaire real seria *de a deixar sem prêmio.*" [AGa]

Características da oração subjetiva e predicativa

A oração substantiva subjetiva apresenta as seguintes características: estar o verbo da oração principal na 3.ª pessoa do singular, estar depois da principal e num destes quatro casos:

a) verbo na voz reflexiva de sentido passivo:

Sabe-se que tudo vai bem.

b) verbo na voz passiva (*ser, estar, ficar*) seguido de particípio:

Ficou provado que estava inocente.

c) verbos *ser, estar, ficar* seguidos de substantivo ou adjetivo:

É verdade que sairemos cedo.
Foi bom que fugissem.
Está claro que consentirei.
Ficou certo que me telefonariam.

d) verbo do tipo *parecer, constar, ocorrer, correr, urgir, importar, convir, doer, pungir, acontecer*:

Parece que vai chover.
Urge que estudem.
Cumpre que façamos com cuidado todos os exercícios.
Acontece que todos já foram punidos.

Observações:

➡ Não se pautam pela tradição literária as construções em que se personaliza o verbo *pesar* significando arrependimento ou dor, do tipo de:

Pesam-me os dissabores que lhe causei.

A boa construção é dar-lhe objeto indireto de pessoa e complemento relativo de coisa introduzida pela preposição *de*, e na forma de 3.ª pessoa do singular:

Pesa-me dos dissabores que lhe causei.

A oração substantiva predicativa complementa, na maioria das vezes, o verbo *ser*:

A verdade é *que não ficaremos aqui.*

Observação:

➡ Nos casos em que aparece o verbo *ser* em construções enfáticas do tipo *O professor é quem dará a palavra final* (ênfase da oração de base *O professor dará a palavra final*), a análise poderá considerar a oração de *quem* como predicativa, ou considerar uma só oração e *é quem* como expletivo. (↗ 487)

Omissão da conjunção integrante

Se o enunciado encerra mais de um *que*, podemos, com elegância, omitir a conjunção integrante, principalmente nas orações subjetivas e objetivas presas a núcleos verbais que exprimem vontade ou temor:

> "Devia, pois, ser melancólico, além do exprimível o que aí se passou nessa grade: triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequências que se vão descrever, com um certo pesar em que *esperamos tomem* os leitores o seu quinhão de pena..." [CBr]

Isto é: *esperamos tomem* foi empregado em lugar de *esperamos que tomem.*

Ainda que não haja acúmulo de quês, constitui leveza a omissão da conjunção integrante, que ocorre principalmente no estilo administrativo:

> "Frequentes vezes me disse *esperava lhe anulassem no supremo tribunal o processo.*" [CBr]
>
> Requeiro *seja enviado o processo a outra instância.*

Evitou-se, no primeiro exemplo, o emprego de duas conjunções integrantes: "...me disse *que* esperava *que* lhe anulassem o processo".

> "Posto que, dizia ele, muito desejasse ver levar o negócio a cabo, aconselhava-o *não tentasse nada de leve...*"[AH]

> Isto é: *aconselhava-o não tentasse* foi empregado em lugar de *aconselhava-o a que não tentasse.*

Também se dá a omissão da integrante *que* depois do transpositor na comparação com *que* ou *do que*, como se observa no seguinte exemplo:

> É melhor que lhe deem uma oportunidade *do que estejam a retê-lo na prisão.*
> Isto é: *é melhor que lhe deem...do que que estejam...*

Pode-se ainda fugir à repetição pondo-se o verbo no infinitivo: *do que estar a retê-lo na prisão.*

Particularidades sobre as orações transpostas adjetivas

Funções sintáticas do relativo das orações adjetivas

As orações adjetivas iniciam-se por pronome relativo que, além de marcar a subordinação, exerce uma função sintática na oração a que pertence. Em:

> *"Há enganos que nos deleitam, como desenganos que nos afligem"* [MM],

os dois quês exercem funções sintáticas na oração subordinada que iniciam. O primeiro é sujeito de *deleitam* (*que nos deleita? — enganos*, representado na oração subordinada pelo *que*); o segundo é sujeito de *afligem* (*que nos aflige? — desenganos*, representado na oração subordinada pelo *que*).

É importante assinalar que a função sintática do pronome relativo nada tem que ver com a função do seu antecedente; *ela é indicada pelo papel que desempenha na oração subordinada a que pertence.*

Desta maneira, no exemplo dado, *enganos* e *desenganos* são objetos diretos (a oração não tem sujeito, porque o verbo *haver = existir* é impessoal) e os quês são sujeitos.

a) *Que* — não precedido de preposição necessária — pode exercer as funções de sujeito, objeto direto ou predicativo:

> O menino *que* estuda aprende. (sujeito)
> O livro *que* lemos é instrutivo. (objeto direto)
> Somos o *que* somos. (predicativo)

b) *Que* — precedido de preposição necessária — pode exercer as funções de objeto indireto, complemento relativo, complemento nominal, adjunto adverbial ou agente da passiva:

> A pessoa *a que* entreguei o livro deixou-o no táxi. (objeto indireto)
> Os filmes *de que* gostamos são muitos. (complemento relativo)
> A cidade *a que* te diriges tem bom clima. (complemento relativo)

O livro *de que* tenho necessidade é caro. (complemento nominal)

A pena *com que* escrevo não está boa. (adjunto adverbial de meio/ instrumento)

Este é o escritor *por que* foi escrito o livro. (agente da passiva)

c) *Quem* — sempre em referência a pessoas ou coisas personificadas — só se emprega precedido de preposição, e exerce as seguintes funções sintáticas:

Ali vai o professor *a quem* ofereci o livro. (objeto indireto)

Apresento-te o amigo *a quem* hospedei no verão passado. (objeto direto)

Não conheci o professor *a quem* te referes. (complemento relativo)

As companhias *com quem* andas são péssimas. (adjunto adverbial)

O amigo *por quem* fomos enganados desapareceu. (agente da passiva)

d) *Cujo(s)*, *cuja(s)* — precedidos ou não de preposição — valem sempre *do qual, da qual, dos quais, das quais* (caso em que a preposição *de* tem sentido de posse) e funcionam como adjunto adnominal do substantivo seguinte com o qual concordam em gênero e número. O sintagma a que *cujo* pertence exercerá a função que determinar sua relação com o núcleo verbal. Assim, *cuja casa* é objeto direto de *comprei* e *sobre cuja matéria* é complemento relativo de *discutíamos*:

O homem *cuja* casa comprei embarcou ontem. (= a casa do qual)

Terminei o livro *sobre cuja* matéria tanto discutíamos. (= sobre a matéria do qual)

Construções erradas com *cujo*. (↗ 372)

e) *O qual* — e flexões que concordam em gênero e número com o antecedente — substitui *que* e dá à expressão mais ênfase. Exerce todas as funções do *que* sem preposição ou com ela.

"O primeiro senhor de Ormuz de que temos notícia foi Male-Caez, *o qual*, habitando na ilha de Caez, dominava todas as ilhas daquele estreito." [AH]

(*o qual* = sujeito)

Ao livro ninguém fez referência, *o qual* livro merece a maior consideração, no meu entender. [*o qual* = sujeito]

Pronome relativo sem função na oração em que se encontra

Em expressões do tipo:

Ali está o homem que eu pensei que tivesse desaparecido.

Não faças a outrem o que não queres que te façam,

o pronome relativo *que* inicia as orações *que eu pensei*, *que não queres*, mas não exerce nelas função sintática; pertence, isto sim, às orações substantivas *que tivesse desaparecido* ou *que te façam*, das quais é o sujeito (na 1.ª) e objeto direto (na 2.ª). Cuidado especial há de ter-se no que toca à concordância, pois o escritor inexperiente logo opta por flexionar o verbo: "...distinção adiada *sine die* por motivos que não *vem* (e não *vêm* no plural) a pêlo declarar" (vir a pelo = vir a propósito; ser pertinente). [CL]

Esta construção é correta e corrente, e resiste a um enquadramento nos processos normais de análise sintática.

Pode-se evitar a repetição dos quês substituindo-se o verbo da oração substantiva por um infinitivo:

> Ali está o homem *que* eu pensei *ter desaparecido*.

"No português moderno, esta construção só tem lugar, em geral, quando a oração subordinada é substantiva; fora deste caso só se emprega, de ordinário, com o pronome *o qual*, e então coloca-se este pronome depois da expressão por ele determinada: *É problema, para resolver o qual são necessárias duas condições: 'O jugo da obediência, para lhes impor o qual muitas vezes faltava a força.'* [AH]. Todavia, evita-se esta construção quanto possível, e diz-se por exemplo: *É problema para cuja resolução são necessárias duas condições.*" [ED]

O que, a que, os que, as que

Com *o que, a que, os que, as que*, pode ocorrer uma preposição regendo toda a oração substantivada, ou o relativo ou ambos:

a) *Gostei do que disseste.*

b) *O professor dissertou sobre o de que ontem conversávamos.*

Com frequência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o artigo que introduz a oração substantivada:

> Não sei *no que pensas*. (por *o em que*)
> "Agora já sabe a fidalga *no que* ele estraga dinheiro." [CBr]

Estas migrações de preposição para a unidade anterior ao relativo tornam a construção mais harmoniosa e espontânea. O seguinte exemplo de Rui Barbosa, embora gramaticalmente correto, traz o selo do artificialismo:

> "Os meus serão os a que me julgo obrigado..." (= aos que me julgo obrigado)

O de que mais gosto é de

É frequente ver-se a preposição que acompanha o relativo repetida junto ao termo ou oração que faz o papel de predicativo:

> "(...) *do que* (= o de que) duvido *é de que* comecemos, se por el-rei houvermos de esperar." [AH]

> "*No que* (= o em que) em grande parte discordo de Schlegel é no severo conceito que forma do estilo de Addison." [AGa]

Emprego de *à* em *à que, às que*

As linguagens *a que, as que*, sendo o *a* artigo, podem vir regidas da preposição a, caso em que se usam as unidades complexas acentuadas *à que, às que*:

> Não se referiu *à que* estava ao nosso lado. (*à que* equivalente a *àquela que*)
> Os prêmios foram entregues *às que* discursaram. (*às que* equivalente a *àquelas que*)

É claro que se o *a* antes de *que* for apenas preposição não levará acento grave indicativo de crase, e não mais se tratará de adjetiva substantivada, mas tão somente de adjetiva:

> A pessoa *a que* te referes não veio hoje.

Outras particularidades das orações adverbiais, incluindo as comparativas e consecutivas

1. Causais

Quando exprimem a causa, o motivo do pensamento expresso na oração principal:

> "A memória dos velhos é menos pronta *porque o seu arquivo é muito extenso*." [MM]

2. Comparativas

As orações subordinadas comparativas, geralmente, não repetem certos termos que, já existentes na sua principal, são facilmente subentendidos:

> Nada conserva e resguarda tanto a vida *como a virtude*. (*conserva e resguarda...*)

Ocorre a presença do verbo em:

> "O ar *como que era cortado de relâmpagos sensuais*, sentiam-se passar lufadas de tépida volúpia." [JRi]

Para evitar confusões no sentido, usam-se as comparativas *como, que, do que* junto ao sujeito e, seguidas de preposição, *como a, que a, do que a* junto de objeto direto (o *a* é preposição).

> Estimo-o *como um pai*. (= como pai estima)
> Estimo-o *como a um pai*. (= como se estima a um pai)

Se o contexto não admitir esta dupla interpretação, pode-se dispensar o auxílio da preposição:

> "Meu pai encarregou-a do governo doméstico e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe; também ela nos amava *como filhos*." [MBa]

Para realçar-se a semelhança, a aparência, em vez de simples *como* pode-se usar *como que* quando se lhe segue o verbo:

> "A luz do dia, ao desaparecer, *como que se dobrava* para afagar e beijar o desgraçado, que talvez não a tornaria a ver." [AH]
>
> Entenda-se: *a luz do dia parecia se dobrar para afagar...*

Por meio de *como se* indicamos que o termo de comparação é hipotético:

> "O velho fidalgo estremeceu *como se acordasse sobressaltado*." [RS]
>
> Entenda-se: *ele não acordou sobressaltado, mas, se acordasse, estremeceria daquele jeito.*

Observações:

➨ A maioria dos gramáticos de língua portuguesa prefere desdobrar o *como se* em duas orações, sendo a primeira comparativa e a segunda condicional:

> O velho fidalgo estremeceu *como estremeceria se acordasse sobressaltado*.

➨ Pode-se obter a mesma expressão por meio de *como a* + infinitivo:

> "(...) outro ia no céu *como a decifrar o enigma da sensação nunca experimentada*." [CBr]

➨ Atente-se para a concordância dos termos correlatos *tal qual*, que devem concordar com o substantivo ou pronome a que se referem:

> *Ele era tal quais os colegas.*
>
> *Elas eram tais qual o irmão.*
>
> *Nós somos tais quais os pais.*

➨ Deve-se preferir *mais... (do) que* a *mais... a* + infinitivo em construções comparativas do tipo: Talvez seja *mais* interessante ao país gastar na educação *do que* investir na construção de presídios. (e não: *a investir*)

Em vez de como, do mesmo modo que, tanto como, empregamos com frequência que nem:

> É forte *que nem* um touro.

O verbo *preferir* sugere uma ideia implícita de comparação, à semelhança de *querer mais, querer antes*, mas exige complemento regido da preposição *a*:

> Prefiro a praia *ao campo*.
>
> Preferia estudar *a não fazer nada*.

A aproximação de *preferir* a *querer mais* e *querer antes* (embora não sejam perfeitamente sinônimos) tem gerado duas construções tidas como errôneas pelos nossos gramáticos:

a) a adjunção dos advérbios *mais* ou *antes* ao verbo *preferir*:

Antes prefiro... ou *Prefiro mais...*

b) iniciar o complemento do verbo *preferir* pelos transpositores comparativos *que* ou *do que*:

Prefiro a praia *do que o campo.* (em vez da forma correta *Prefiro a praia ao campo*)

Preferia estudar *do que não fazer nada.* (em vez da forma correta *Preferia estudar a não fazer nada*)

Preferiam *mais* mentir *do que dizer a verdade.* (em vez da forma correta *Preferiam mentir a dizer a verdade*)

Observação:

➡ Distinga-se a construção errada de *preferir* da sequência *antes preferir* do seguinte exemplo do Marquês de Maricá, em que leve pausa aparece depois de *antes*:

"Ninguém quer passar por tolo, *antes prefere* parecer velhaco."

3. Concessivas

Iniciadas por *ainda que, embora, posto que, se bem que, conquanto*, etc.:

Embora chova, sairei.

Isto é, a chuva não será obstáculo tal, que me impedirá de sair.

"*Ainda que perdoemos aos maus,* a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência." [MM]

Ao lado destas concessivas comuns empregam-se, ainda, as concessivas intensivas quando é nosso intuito assinalar qualidade ou modalidade qualquer, "consideradas em grau intensivo e sem limites": [SA]

Por inteligente que seja, encontrará dificuldades em entender o problema.

Por mais que estude, ainda tem muito que aprender.

As concessivas intensivas caracterizam-se pelas expressões *por mais... que, por menos... que, por muito... que*, onde se pode dar ainda a eliminação dos advérbios *mais, menos, muito*.

Em vez de *ainda que, ainda quando*, pode-se empregar simplesmente *que* e *quando* em construções que, proferidas com tom de voz descendente e com verbo no subjuntivo, exprimem a ideia concessiva:

Os obstáculos, *que fossem muitos*, não tiravam aos rapazes a certeza da vitória.

E, *quando as palavras não o digam*, aí estão os fatos, para comprovar que só enunciei verdades.

Nestes casos, empregando *que*, dá-se preferência à inversão de termos, passando a iniciar a oração concessiva a expressão que funciona como predicativo, ou complemento do verbo:

> Os rapazes, *pobres que sejam*, merecem a nossa consideração.
>
> Aqueles livros, *difíceis que fossem*, sempre nos serviram para elucidação de muitas dúvidas.
>
> *Mil desculpas que me desse*, eu continuaria achando que procedeu mal comigo.

Não raro a oração principal contém uma expressão adverbial (*contudo, todavia, ainda assim, não obstante*, ou equivalente) que, no nível do texto, serve como resumo do pensamento anterior, avivando ao ouvinte a ideia concessiva da subordinada:

> *Ainda que todos saiam*, todavia ficarei.
>
> *Embora não me queiram acompanhar*, ainda assim não deixarei de ir à festa.

Conteúdos de valor concessivo podem vir, justapostos, iniciados por unidades alternativas (neste caso o verbo está no subjuntivo), quando denotam que a possibilidade de ações opostas ou diferentes não impede a declaração principal:

> *Quer estudes, quer não*, aprenderás facilmente a lição.
>
> *Ou estudemos medicina, ou sejamos advogados*, conquistaremos na sociedade um lugar de relevo.

4. Condicionais

A oração condicional exprime um fato que não se realizou ou, com toda a certeza, não se realizará:

a) falando-se do presente:

> *Se eu sou aplicado*, obterei o prêmio.

b) falando-se do passado:

> *Se eu fosse aplicado*, obteria o prêmio

ou

> *Se eu tivesse sido aplicado*, teria obtido o prêmio.

No primeiro caso do item b), usam-se na oração condicional o pretérito imperfeito do subjuntivo (*fosse*) e, na principal, o futuro do pretérito (*obteria*).

No segundo caso, ou se repete o verbo nas formas apontadas para o caso anterior, ou usam-se na condicional o pretérito mais-que-perfeito (*tivesse sido*) e, na principal, o futuro do pretérito composto (*teria obtido*).

Pode ainda a oração condicional exprimir um fato cuja realização esperamos como provável:

Se eu estudar, obterei o prêmio.

Nestas circunstâncias, empregam-se o futuro do subjuntivo na condicional, e, na principal, o futuro do presente (*obterei*).

Observação:

➡ Cumpre notar que no caso a), estudado antes, em lugar de *Se eu sou aplicado, obterei o prêmio*, a linguagem coloquial realça a ideia do presente usando no presente do indicativo os verbos das duas orações: *Se eu sou aplicado, obtenho o prêmio*.

As orações condicionais não só exprimem condição, mas ainda podem encerrar as ideias de hipótese, eventualidade, concessão, tempo, sem que muitas vezes se possam traçar demarcações entre esses vários campos do pensamento. Esta é a razão por que *sem que* admite mais de uma interpretação textual. O *que não* (= sem que) flutua entre a condição e o tempo frequentativo (repetido) em *Não lê que não cometa vários enganos; o quer... quer* (*ou... ou*, etc.) é um misto de concessão e condição, e tantos outros casos que fogem à alçada de uma descrição gramatical por pertencerem ao plano textual.

5. Consecutivas

A oração consecutiva é introduzida pelo transpositor *que* a que se prende, na principal, uma expressão de natureza intensiva como *tal, tanto, tão, tamanho*, termos que também se podem facilmente subentender:

Alongou-se tanto no passeio, *que chegou tarde*.
Executou a obra com tal perfeição, *que foi premiada*.
É feio *que mete medo*. (= é tão feio...)

A oração consecutiva não só exprime a consequência devida à ação ou ao estado indicado na principal, mas pode denotar que se deve a consequência ao modo pelo qual é praticada a ação da principal. Para este último caso servimo-nos, na oração principal, das unidades complexas *de tal maneira, de tal sorte, de tal forma, de tal modo*:

Convenceu-se de tal maneira *que surpreendeu a todos*.[6]

Estando completo o conteúdo da primeira oração, empregam-se as expressões (destituídas de *tal*) *de maneira que, de sorte que, de forma que, de modo que*, como "locuções", sem pausa entre o substantivo e o *que*, para introduzir uma consecutiva atenuada:

Você estudou bem, *de modo que pôde tirar boa colocação*.
O livro estava rasgado, *de modo que muitas páginas tiveram sua leitura prejudicada*.

---

[6] Pode, ainda, aqui faltar o tal: *Falaste de modo* que desistiram do pedido. (Há acentuada pausa entre o substantivo e o *que*.)

A independência sintática das duas orações, neste caso, pode vir indicada por uma pausa maior, isto é, por ponto e vírgula ou por ponto, valendo assim a unidade por um advérbio de oração (↗ 276) para avivar ao ouvinte o pensamento anterior, com o sentido aproximado de 'por conseguinte', 'consequentemente', 'daí':

> *As alegrias da vida quase sempre são rápidas e fugidias, ainda que disto não tomemos conhecimento. De modo que elas devem ser aproveitadas inteligentemente.*

Por tudo isto se vê que nem sempre podemos delimitar, no nível do texto, os campos dos valores consecutivo e conclusivo, acrescentando-se ainda que há vizinhanças destes valores com outros, como, por exemplo, a ideia de finalidade, o que estudaremos mais adiante.

Cumpre evitar um erro frequente com a expressão do pensamento consecutivo (e conclusivo): pôr no plural o substantivo nas locuções *de maneira que, de modo que*, etc., dizendo-se incorretamente:

> Saiu rapidamente *de maneiras que* não pude vê-lo.
> Estudou *de formas que* conseguiu aprender.

As unidades *de maneira que, de modo que*, etc., seguidas de verbo na forma finita, só modernamente aparecem substituídas por *de maneira a, de modo a*, etc., seguidas de infinitivo:

> Estudou *de forma a conseguir aprender.* (em lugar de: *de forma que conseguiu aprender*)
> "(...) arredar o biombo da sua estreiteza natural, *de modo a deixar entrar ar fresco.*" [AR]

Aquilo que se apresenta na oração consecutiva como efeito ou resultado pode representar uma consequência intencional, de modo que se associa ao conteúdo consecutivo uma noção subsidiária de finalidade. Neste caso, o verbo se acha normalmente no subjuntivo:

> Chegou cedo ao serviço *de maneira que pudesse ser elogiado pelo patrão.*
> Correu *de sorte que os inimigos não o pudessem alcançar.*

Daí resultam certos cruzamentos consecutivo-finais na construção do enunciado, cruzamentos que nem sempre são vistos com bons olhos pelos gramáticos (porque tais fatos não estão de acordo com a tradição do idioma e se repetem no francês), embora uns datem de longo tempo. Entre os tipos condenados, está a construção acima referida *de modo a, de maneira a* + infinitivo. Com tais fórmulas, realmente se procura traduzir uma consecutiva intencional. Ao lado de: *Estudou de modo a poder passar* usa-se *Estudou de modo (a) que passasse.*

Presa ao mesmo caso parece estar a construção que emprega depois de *demais, demasiado, muito* (= assaz, bastante, demasiado) uma oração final de *para que* ou *para* + infinitivo, para indicar a noção de proporção ou desproporção:

"É demasiado esperto *para que caia em tal*, equivalente a: *não é tão pouco esperto que caia em tal*." [ED]

6. Finais

Abreviadamente usa-se de *não* + subjuntivo com o valor de *para que não, de modo que não*, quando se quer expressar a cautela, cuidado, restrição:

> "Senhor, que estás nos céus, e vês as almas,
> Que cuidam, que propõem, que determinam,
> Alumia minha alma, *não se cegue*
> *No perigo*, em que está." [AF]

7. Temporais

Advérbios e unidades adverbializadas (*ontem, hoje, há muito, há pouco, há tantos anos*, etc.), precedidos da preposição *de*, são transpostos a adjetivos (adjuntos adnominais):

> As notícias *de hoje*.
> As lembranças *de ontem*.
> Um testamento *de há cem anos*.
> Modas *de há trinta anos*.
> Meninos *de há pouco*.

A preposição junto ao verbo *haver* em *De há muito não o vejo, desde há muito, até há pouco*, assinala melhor a ideia temporal.

Em lugar de *quando foi a vez dele* diz-se também *quando foi da vez dele* ou, abreviadamente, *quando da vez dele*. Estas duas últimas construções são modernas. Ocorre ainda *a quando de* (*a quando da vez dele*).

Em muitos dizeres de sentido temporal, "há tendência, bem notória hoje em dia, para confundir, nestes dizeres, *que* conjunção com *que* pronome relativo, e para afirmar este caráter pronominal em certos casos, hoje se prefere *em que* ao simples *que* da linguagem antiga" [SA]. Dá-se com frequência esta alternância de *que* e *em que* quando o substantivo que se considera antecedente do pronome relativo vem precedido da preposição *em*. Prefere-se dizer *ao mesmo tempo que, a tempo que, ao tempo que*, mas *no tempo que* (ou *em que*), *no dia que* (ou *em que*), etc. Tem-se estendido, sem razão nem tradição no idioma, o emprego de *em que* em construções onde só deve figurar o *que*, como *todas as vezes em que*. Prefira-se *todas as vezes que* ou *em todas as vezes em que* (ou simplesmente *que*).

O verbo HAVER (HÁ) e a preposição A em sentido temporal

Atente-se no emprego correto destas duas formas. ***Há***, verbo, refere-se a tempo decorrido e **a**, preposição, a tempo futuro:

> *Há* três dias não o vejo.
> Já devia ter-lhe escrito *há* mais tempo.
> Daqui *a* três dias o verei.
> Este produto é famoso *há* mais de meio século.
> A história remonta *a* tempos mais afastados.

Também se há de levar em conta o caso de a preposição pertencer à regência do verbo, como no caso de *remontar* em construções do tipo:

> Era uma guerra feroz que remonta *a* cinco séculos. (e não *há cinco séculos*)

Usa-se, ainda, a preposição *a* nas indicações da distância de lugar:

> Estamos *a* cinco quilômetros do sítio.

Cuidado especial hão de merecer também as expressões *a cerca de* e *há cerca de*, onde a locução *cerca de* (= aproximadamente, perto de, mais ou menos) vem precedida da preposição *a* ou da forma verbal *há*:

> Ele falou *a cerca de* mil ouvintes. (= para cerca de mil ouvintes)
> *Há cerca de* trinta dias foi feita esta proposta.

Temos, ainda, a locução *acerca de,* que significa 'sobre', 'a respeito de', 'em relação a':

> O professor dissertou *acerca dos* progressos científicos.

Por outro lado, pode-se ou não suprimir as palavras *atrás* ou *passado(s)* que aparecem com o verbo *haver*, uma vez que este já indica tempo decorrido:

Há três dias atrás	ou	*Há três dias.*
Há três dias passados	ou	*Há três dias.*

Nas orações adverbiais precedidas de principal que encerra advérbio de valor temporal (*apenas, mal*) devemos empregar *quando* e não *que*:

> *Apenas* tinha terminado a questão, *quando o professor recolheu a prova.*
> *Mal* saía da escola, *quando se lembrou da pasta.*

Pode-se, também, suprimir o *quando*:

> "*Apenas* Pelágio transpôs o escuro portal da gruta, *Eurico levantou-se.*" [AH]

QUE depois de advérbio

Muitas vezes emprega-se *que* depois de advérbio onde, a rigor, poderia ser dispensado. São comuns as linguagens *talvez que, apenas que, felizmente que, oxalá que, quase que, enquanto que, embora que*:

"Assim, sem mais preâmbulos,
e *apenas que* te vejo,
venço o nativo pejo,
meu belo sedutor." [AC]

"Mas eu creio que Capitu olhava para dentro de si *enquanto que* eu fitava deveras o chão..." [MA]

Puristas têm condenado, sem razão, tais modos de dizer.

Orações justapostas de valor contextual adverbial

A justaposição pode, no nível do texto, apresentar as seguintes interpretações:

a) concessivas: tendo o verbo no subjuntivo anteposto ao sujeito ou caracterizadas por expressões do tipo *digam o que quiserem, custe o que custar, dê onde der, seja o que for, aconteça o que acontecer, venha donde vier, seja como for*, etc.:

Tivesse ele dito a verdade, ainda assim não lhe perdoaríamos.
Sairemos, *aconteça o que acontecer.*

Não é o subjuntivo que de per si denota a concessão, mas sim o contexto e a entoação descendente.

b) condicionais: tendo o verbo no tempo passado (mais-que-perfeito do indicativo ou imperfeito do subjuntivo) anteposto ao sujeito:

Tivesse eu dinheiro, conheceria o mundo.
Não fora a escuridão, veria o perigo.
Eu quisesse, amanhã mesmo ele estaria aqui.
Em tais casos, a segunda oração pode começar pela conjunção *e*:
Vencesse eu, e não me dariam o prêmio.
Vissem-na, e ninguém a reconheceria.

c) temporais:

Há dias não o encontro.
Chegaram àquela cidade *havia pouco.*
Não lhe escrevia *fazia meses.*

d) finais:

> "Cala-te já, minha filha, *ninguém te oiça mais falar*." [AGa]

Decorrência de subordinadas

A oração principal, como já vimos, é aquela que tem um dos seus termos sob forma de outra oração. Ora, no período, mais de uma oração — qualquer que seja o seu valor sintático — pode acompanhar-se de oração subordinada:

> *Não sei se José disse que viria hoje.*

A 1.ª principal pede a oração subordinada objetiva direta *se José disse*, que, por sua vez, pede a terceira, *que viria hoje*. Assim sendo, a 2.ª oração se nos apresenta sob duplo aspecto sintático: subordinada em relação à 1.ª e principal em relação à 3.ª:

> *Não sei*
> *se José disse*
> *que viria hoje.*

Havendo mais de uma oração principal, designá-las-emos, respectivamente, por principal de 1.ª categoria, de 2.ª categoria, de 3.ª categoria, e, assim por diante.

1.ª oração – principal de 1.ª categoria:

> *Não sei + subordinada*

2.ª oração – subordinada substantiva objetiva direta (em relação à anterior) e principal de 2.ª categoria (em relação à seguinte):

> *se José disse + subordinada*

3.ª oração – subordinada substantiva objetiva direta:

> *que viria hoje.*

Neste ponto, precisamos assentar algumas noções importantes:

a) no período pode haver mais de uma oração principal;

b) a oração ou orações principais podem ter o seu verbo no indicativo ou subjuntivo:

> *Espero que vá embora.* (indicativo)
> *Espero que me diga se vai embora.* (indicativo e subjuntivo)

c) a oração ou orações principais podem vir iniciadas ou por conectivos coordenativos ou por transpositores:

> "Rubião passa muitas horas fora de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima..." [MA]

A oração coordenada aditiva *e consente* é também principal da subordinada *que vá acima*, pois esta lhe serve de objeto direto.

Concorrência de subordinadas: equipolência interoracional

Assim como uma oração pode depender de outra subordinada, assim também duas ou mais orações subordinadas podem servir à mesma principal:

Espero que estudes e que sejas feliz.

Isto é:

$$\text{Espero}\quad\begin{cases}\textit{que estudes}\ \text{(objetiva direta)}\\ \quad\text{e}\\ \textit{que sejas feliz.}\ \text{(objetiva direta)}\end{cases}$$

Como a concorrência de subordinadas só é possível se as orações exercem a mesma função, elas estarão coordenadas entre si, porque a coordenação se dá com expressões do mesmo valor e na mesma camada de estruturação gramatical.

No exemplo dado, a 3.ª oração se nos apresenta sob duplo aspecto sintático: é coordenada em relação à 2.ª (porque são do mesmo valor) e subordinada em relação à principal (*espero*), comum às duas subordinadas. Em vez desta classificação um tanto longa (coordenada à anterior e subordinada à principal), dizemos apenas que a 3.ª oração é *equipolente* à 2.ª oração. Infelizmente, esta denominação cômoda não consta na *Nomenclatura Gramatical Brasileira*.

A equipolente pode ser:

a) substantiva:

Espero *que estudes* e *que sejas feliz.*

b) adjetiva:

O livro *que li* e *que lhe devolvi* é ótimo.

c) adverbial:

Quando chegou e quando me disse o ocorrido, não acreditei.

Costuma-se, com elegância, omitir o transpositor subordinativo da oração equipolente (quando se tratar de pronome relativo, este exerce a mesma função sintática do pronome relativo anterior):

Espero que estudes *e sejas feliz.*
O livro que li *e lhe devolvi é ótimo.*
Quando chegou *e me disse o ocorrido, não acreditei.*
"Venho porque se trata de instrução *e tenho embocadura para o magistério.*" [GrR]

Se os pronomes relativos exercem funções diferentes, o normal é repetir cada pronome, sendo raros os exemplos como o seguinte:

> "Pois vão também essas que aí deixei, e mais a figura de Tristão, *a que cuidei dar meia dúzia de linhas e levou a maior parte delas.*" [MA]

No texto, *a que* é objeto indireto de *dar meia dúzia de linhas*, e o *que* (= figura de Tristão) seria sujeito de *levou a maior parte delas*, isto é, das linhas.

Em construção do tipo *magistrado a cujo cargo estavam as obras públicas e cuidava do reparo dos templos da cidade de Roma* há vício de sintaxe, pois que antes de *cuidava* há de se subentender *que*, e não o anterior *a cujo*.

No português moderno, cumpre evitar a prática de se lembrar na oração ou orações equipolentes uma unidade adverbial simples (geralmente *quando* e *como*) por meio de um simples *que*:[7]

> *Quando chegou e que me disse o ocorrido*, não acreditei.

Ou se repete a unidade anterior, ou se omite: *quando chegou e (quando) me disse*.

Se se trata, porém, de "locução conjuntiva", é possível, na boa linguagem, repetir-se simplesmente o *que*:

> *Logo que chegou e me disse o ocorrido...*

ou

> *Logo que chegou e que me disse o ocorrido...*

Pode-se, também, omitir a conjunção coordenativa numa série de equipolentes:

> "Rubião passa muitas horas fora de casa, mas não o trata mal, e consente que vá acima, que assista ao almoço ou ao jantar, que o acompanhe à sala ou ao gabinete." [MA]

1.ª oração – coordenada (ou coordenante):

> *Rubião passa muitas horas fora de casa,*

2.ª oração – coordenada adversativa:

> *mas não o trata mal,*

3.ª oração – coordenada aditiva e principal:

> *e consente + subordinada*

4.ª oração – subordinada substantiva objetiva direta:

> *que vá acima,*

---

[7] Este emprego do *que* é comum no francês e, por isso, se tem a construção como francesismo.

5.ª oração – equipolente à 4.ª:

que assista ao almoço ou ao jantar,

6.ª oração – equipolente à 5.ª:

que o acompanhe à sala ou ao gabinete.

Concorrência de termo + oração subordinada

Às vezes a concorrência não se dá entre duas orações da mesma função sintática, mas entre um termo da oração e outra oração:

> "(...) conheci a violência das suas paixões e que a do ciúme devia ser terrível naquele coração." [AH]

O verbo *conhecer* tem dois objetos diretos: o substantivo *violência* e a oração substantiva *que a do ciúme devia ser terrível naquele coração*, que se acham coordenados entre si.

No seguinte exemplo de Machado de Assis:

> "Virgília tragou raivosa esse malogro, e disse-mo com certa cautela, não pela cousa em si, senão porque entendia com o filho."

temos dois adjuntos adverbiais de causa: a expressão *pela cousa em si* e a oração subordinada adverbial *porque entendia com o filho*, que se acham enlaçadas pela série *não... senão.*

Composição do enunciado

O enunciado ou período pode encerrar, ao mesmo tempo, orações independentes (coordenadas e justapostas) e dependentes (subordinadas). Daremos exemplos de análise, depois de serem apontadas as orações complexas e os enunciados justapostos:

a) coordenada e subordinada:

> "Todos se tinham posto em pé quando el-rei se erguera e esperavam ansiosos o que diria o velho." [AH]

1.ª oração – principal de 1.ª categoria:

Todos se tinham posto em pé + subordinada temporal

2.ª oração – subordinada adverbial temporal:

quando el-rei se erguera

3.ª oração – coordenada à principal e principal de 2.ª categoria:

e esperavam ansiosos + subordinada substantiva

4.ª oração – subordinada substantivada (de primitiva adjetiva) objetiva direta:

o que diria o velho

b) justaposição e subordinação:

"Lembrai-vos, cavaleiro — disse ele — de que falais com D. João I." [AH]

1.ª oração do 1.º período – principal:

Lembrai-vos, cavaleiro + oração subordinada

2.ª oração do 1.º período – subordinada substantiva completiva relativa:

de que falais com D. João I

1.ª oração do 2.º período – justaposta de citação:

disse ele

c) coordenação e justaposição:

"El-rei manda nos vivos e eu vou morrer! — atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida." [RS]

1.ª oração do 1.º período – coordenada (ou coordenante):

El-rei manda nos vivos

2.ª oração do 1.º período – coordenada aditiva:

e eu vou morrer!

1.ª oração do 2.º período – justaposta de citação:

atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida

d) coordenação, justaposição e subordinação:

"Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmãs, levantemos o voo e mudemos a casa, que vem quem lhe dói a fazenda." [MBe]

1.ª oração do 1.º período – coordenada (ou coordenante):

Agora sim, agora sim, irmãs, levantemos o voo

2.ª oração do 1.º período – coordenada aditiva e principal da 3.ª:

e mudemos a casa

3.ª oração do 1.º período – subordinada causal e principal da 4.ª:

que vem

4.ª oração do 1.º período – subordinada substantiva subjetiva:

quem lhe dói a fazenda

1.ª oração do 2.º período – justaposta de citação:

disse então aquela cotovia astuta

Observação:

➡ Quando o período encerra mais de um tipo de oração, dá-se-lhe comumente o nome de *misto*, denominação que a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não adota. Todos os exemplos anteriormente analisados são de períodos ou enunciados mistos.

Exercícios de fixação

Orações complexas

1. Escreva dentro dos parênteses (S), (C) ou (OC), conforme sejam os exemplos abaixo períodos simples, compostos (grupos oracionais) ou orações complexas, respectivamente:

1) (   ) É agradável a vida dos campos.
2) (   ) Ela e ele encontram-se depois do almoço.
3) (   ) Estimamos que voltem cedo.
4) (   ) Pedro saiu cedo, mas ainda não voltou.
5) (   ) Às vezes é o peso demasiado.
6) (   ) Essa fortuna a tive eu.
7) (   ) Assim faz a pessoa que é consciente.
8) (   ) Não vacila um só instante o camarada.
9) (   ) Hábitos arraigados a vida vária e agitada lhe não consente.
10) (   ) Os alunos entravam fardados, subiam e abancavam-se à esquerda.

2. Assinale as orações coordenadas sindéticas e as justapostas (assindéticas) que ocorrem nas seguintes máximas do Marquês de Maricá. As coordenadas, classifique-as de acordo com seus conectores ou conjunções coordenativas:

1) Não emprestes, não disputes, não maldigas e não terás de arrepender-te.
2) O homem de juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria.
3) A virtude é comunicável, mas o vício, contagioso.
4) A autoridade impõe e obriga, mas não convence.
5) Não queremos pensar na morte, por isso nos ocupamos tanto da vida.
6) As circunstâncias fazem ou descobrem os grandes homens.

7) Avistamos a Deus em toda a parte, mas não o compreendemos em nenhuma.
8) As flores e as mulheres enfeitam e guarnecem a Terra.
9) Louvamos por grosso, mas censuramos por miúdo.
10) Não há inimigo desprezível nem amigo totalmente útil.

3. Transforme os sujeitos dos seguintes exemplos em orações substantivas subjetivas iniciadas por conjunção integrante:

Modelo: *É possível* ***a nossa vinda.*** → *É possível* ***que venhamos.***

1) Urge a tua vitória.
2) É bom o nosso conselho.
3) Não convém a minha tristeza.
4) Cumpre a vossa atenção a esse problema.
5) Admira-me a tua paciência.
6) Ficou claro o nosso desgosto.
7) Não se compreende o seu insucesso.
8) Importam as nossas respostas.
9) Não se viu a nossa inteligência.
10) Nota-se o desinteresse da plateia.

4. Transforme os objetos diretos dos seguintes exemplos em orações substantivas objetivas diretas com conjunção integrante:

Modelo: *A justiça exige* ***o castigo do criminoso.***

A justiça exige ***que se castigue o criminoso*** (ou: ***que o criminoso seja castigado***).

1) Ele alcançou o prêmio dos seus serviços.
2) O professor assentou o adiamento da prova.
3) Todos conseguiram a realização das promessas.
4) Nós obtivemos a estima dos presentes.
5) O aluno demonstrou ignorância da matéria.
6) Os amigos revelaram a falsidade daquelas declarações.
7) O policial evitou a interrupção do trânsito.
8) Eles não tinham permitido a continuação das obras.
9) O escritor conseguiu o aplauso da crítica.
10) Espero ansiosamente a sua resposta.

5. Transforme os complementos relativos dos seguintes exemplos em orações substantivas completivas relativas com conjunção integrante preposicionada:

Modelo: *Ele arrependeu-se* ***de sua ingratidão.***

Ele arrependeu-se ***de que fosse ingrato.***

1) O pai insistiu na sua permanência em casa.
2) Todos desconfiavam da não realização das promessas.
3) Os pais precisavam do apoio dos filhos.
4) O exercício consistia na tradução dos autores gregos.
5) Os vizinhos necessitaram da ajuda de todos os estranhos.
6) Queixam-se os políticos da pouca consideração do povo.
7) Os candidatos aspiravam à aprovação no concurso.

8) Todos os dias se convencia do progresso no estudo do piano.
9) Os jurados não duvidaram da emoção do réu.

6. Transforme os predicativos dos seguintes exemplos em orações substantivas predicativas com conjunção integrante:

Modelo: *O mais certo é **a nossa desistência da luta**.*
*O mais certo é **que desistamos da luta**.*

1) O melhor fora a sua separação.
2) A verdade será a nossa volta.
3) O menos provável é a tua saída.
4) O lógico seria a vossa revolta.
5) A causa do fracasso foi a incompetência do líder.

7. Transforme os primeiros complementos nominais dos seguintes exemplos em orações completivas nominais com conjunção integrante preposicionada:

Modelo: *Ele estava receoso **da sua perseguição**.*
*Ele estava receoso **de que o perseguisse**.*

1) O policial tinha a consciência do cumprimento do dever.
2) Estou acorde no vosso estudo da Medicina.
3) Temos a certeza do teu abandono aos livros.
4) O chefe tivera desconfiança da aplicação do dinheiro.
5) Ele estava necessitado da tua ajuda.
6) O padre fizera insistência do erro do auditório.
7) A diretora estaria certa do engano dos colegas.
8) Ela sentiu necessidade do socorro de todos.
9) O receio da fuga do prisioneiro deixava o soldado inquieto.
10) A certeza da morte da tripulação emocionou o mundo.

8. Transforme os adjuntos adnominais grifados nos seguintes exemplos em orações adjetivas com pronome relativo:

Modelo: *O soldado **covarde** merece desprezo.*
*O soldado **que se acovarda** merece desprezo.*

1) As crianças *fracas* dão cuidados aos pais.
2) Gato *escaldado* da água fria tem medo.
3) Os chefes *severos* não mandam muito tempo.
4) A cavalo *dado* não se olha o dente.
5) A *nossa* casa é espaçosa.
6) Uma vida *inútil* é uma morte prematura.
7) Homem *acautelado* vale dobrado.
8) As crianças *mal-educadas* causam desgosto aos pais.

9) O *seu* vestido é novo.
10) Candeia *sem azeite* não arde.

9. Transforme os adjuntos adverbiais grifados nos seguintes exemplos em orações adverbiais com conjunções subordinativas adverbiais:

Modelo: *As estrelas parecem pequenas* ***em virtude de sua imensa distância.***
As estrelas parecem pequenas ***porque estão numa imensa distância.***

1) Estabelecem-se escolas *para instrução da mocidade.*
2) Muitos frutos caem *antes da maturação.*
3) Reconheci o meu antigo companheiro *apesar da alteração de suas feições.*
4) O ouro tem mais valor do que a prata *pela sua raridade.*
5) *Para a multiplicação de certas árvores* basta cortar-lhes os ramos e plantá-los na terra.
6) Muitas aves deixam-nos *com a entrada do outono* e só voltam *com o princípio da primavera.*
7) *Apesar da sua pobreza* é homem honrado.
8) O azeite nada sobre a água *por causa da sua leveza.*
9) Regam-se os jardins *para desenvolvimento da vegetação.*
10) Os delitos raras vezes se cometem *impunemente.*
[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

10. Transforme os termos grifados em orações substantivas interrogativas justapostas:

Modelo: *Ninguém lhe pergunta* ***a sua idade.***
Ninguém perguntou ***que idade tem***
(ou: ***quantos anos tem***).

1) Não sei *a sua residência.*
2) Não conheço *aquele senhor.*
3) Ignoro *os teus projetos.*
4) Não sei *o seu nome.*
5) A autoridade sabe *o esconderijo do criminoso.*
6) Ignoro *a sua naturalidade.*
7) Diga-me *a sua ocupação.*
8) Perguntei-lhe *a hora da partida.*
9) Nenhum homem sabe *a hora da sua morte.*
10) Gostaríamos de saber *o motivo de sua importância.*

a) ***Substantivas***

11. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as:

1) Cumpre que estudemos as lições.
2) Espero que os reprovados aprendam esta amarga lição.
3) Diz-se que este ano haverá muitas festas.
4) É verdade que nem tudo nos agrada.

5) A verdade é que poucos compreendem o valor da virtude.
6) Espera-se que tudo termine bem.
7) Parece que o tempo vai melhorar.
8) O certo é que a vitória pertence aos fortes.

12. Complete a coluna A de acordo com a B, conforme a função sintática da oração subordinada substantiva:

Coluna A

1) ( ) Não se sabe se haverá aula na próxima segunda-feira.
2) ( ) Alguém nos dissera que José havia falhado nas intenções.
3) ( ) Consta que as aulas se prolongarão até o dia 30.
4) ( ) Diz-se que não haverá programa de televisão.
5) ( ) Dizem que todos chegaram cedo à reunião.
6) ( ) O interessante é que aproveitemos a ocasião.
7) ( ) Compreendamos que nem tudo é fácil.
8) ( ) Não se divulgou se prometeu que viria.
9) ( ) Perguntaram-nos se o diretor estava na escola.
10) ( ) Tudo indica que teremos pouca frequência.

Coluna B

(S)	subjetiva
(OD)	objetiva direta
(P)	predicativa
(CR)	completiva relativa
(OI)	objetiva indireta

13. Distinga, nos seguintes períodos, a oração subordinada substantiva objetiva indireta (OI), completiva nominal (CN) e completiva relativa (CR):

1) ( ) Precisamos de que acabem as lutas.
2) ( ) Estamos desejosos de que a paz seja duradoura.
3) ( ) Necessita-se de que a análise seja aprendida.
4) ( ) Tenho consciência de que executei bem o serviço.
5) ( ) O pai insistia em que o filho fizesse o concurso.
6) ( ) Estamos concordes em que saias em primeiro lugar.
7) ( ) Atente a que saia perfeita a redação.
8) ( ) Temos a impressão de que não haverá aulas na próxima semana.
9) ( ) Insistiram em que disséssemos as novidades.
10) ( ) Ficou-nos a dúvida de se iríamos.

14. Distinga, nos seguintes períodos, a oração subordinada substantiva objetiva direta (OD), da indireta (OI), da completiva relativa (CR) e da completiva nominal (CN), atentando-se para a elipse da preposição antes da conjunção integrante, nas orações dos três últimos tipos:

1) ( ) "Eu os asseguro que a virtude da penitência tenha em seu coração seu devido lugar." [TJ]

2) ( ) "No último dia daquele ano, el-rei deu ordem que transferissem o marquês para o seu palácio." [CBr]
3) ( ) "Tinha certeza que ela levava uma criança." [CBr]
4) ( ) "Ultimamente o ameaçou que não acharia ceia." [MBe]
5) ( ) "Ou daria sua esposa fé que ela subiu, à sorrelfa, do escritório ao segundo andar." [CBr]
6) ( ) "Mas pode-se gabar que foi o primeiro." [CBr]
7) ( ) "Eu estou persuadido que as venturas do céu são de outro quilate." [CBr]
8) ( ) "Você é testemunha que eu trabalho." [MA]
9) ( ) "Lembra-te que és homem." [HP]
10) ( ) "Um infeliz não se persuade que a sua sorte possa ter mudança." [MA]
11) ( ) "Ela teima que roubou os brilhantes." [CBr]
12) ( ) "Não tenho dúvida que serão mais estimadas." [LS]

b) *Adjetivas*

15. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as:

1) Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavaleiros que subiam a encosta.
2) Ele buscara na piedade de Deus o amparo que mal podia esperar das muralhas do forte edifício.
3) O quinquagenário, em cujas faces pálidas passara um relâmpago de vermelhidão, recuou.
4) A abadessa aproximou-se das reixas douradas que a separavam do guerreiro.
5) A mulher procurou dar às palavras que proferia um tom de firmeza.
6) O incêndio que reverberava ao longe e o ruído de um grande combate davam prova da crueza da luta.
7) Não tardam os cavaleiros que vêm juntar-se aos nossos.
8) Cumprirei o que ordenas.
9) Os três, que já iam longe, ouviram os gritos de socorro.
10) Esta foi a primeira coisa que lhe feriu a vista.
11) O sussurro que se ouvia entre tantos milhares de homens era cada vez mais acentuado.
12) Os jovens caminhavam para a orla do bosque onde havia muitas flores.

16. Transforme as orações coordenadas em subordinadas adjetivas, intercalando-as na principal. Atente-se para o emprego da vírgula e a colocação dos pronomes oblíquos átonos:

Modelo: *O âmbar é empregado em vários objetos de ornamento; e encontra-se no mar Báltico.* → *O âmbar, o qual* (ou "que") *se encontra no mar Báltico, é empregado em vários objetos de ornamento.*

1) A mocidade passa depressa; e é a mais bela época da vida.
2) A Lua recebe a luz do Sol; e é um satélite da Terra.

3) O Mondego desemboca no Atlântico; e é um dos rios principais de Portugal.
4) Sintra é visitada por nacionais e estrangeiros; e é o mais belo sítio de Portugal.
5) A cicuta é uma planta aquática; e é conhecida pelas suas flores pequenas e brancas.
6) Aqueles cães não mordem; e ladram muito.
7) Aqueles livros são muito instrutivos; e foram-me oferecidos pelo professor.
8) O Tejo banha Lisboa; e é o maior rio de Portugal.
9) A mocidade diz o que intenta fazer; e ela é incauta.
10) Aqueles homens não querem submeter-se às leis; e eles são maus cidadãos.
11) A ventoinha é a imagem do homem inconstante; e ela vira com todos os ventos.
[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

17. Dê a função sintática dos pronomes relativos dos seguintes exemplos de Machado de Assis:

1) Não sei se há aí algum que explique o fenômeno.
2) Esta é uma razão a que não se pode negar algum peso.
3) Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai.
4) Era irmão remido de uma ordem, o que não se coaduna muito com a reputação de avareza.
5) A principal razão foi a reflexão que me fez o Quincas Borba.
6) Conheceu meu pai, um homem às direitas, com quem dançara num célebre baile da Praia Grande.
7) Nunca mais deixou de rezar por mim, todas as noites, diante de uma imagem da Virgem, que tinha no quarto.
8) Eugênia, a flor da moita, mal respondeu ao gesto de cortesia que lhe fiz.
9) A mãe arranjou-lhe uma das tranças do cabelo, cuja ponta se desmanchara.
10) Não imagina, doutor, o que isto é.

18. Distinga as classes das palavras a que pertence o QUE dos seguintes exemplos, apontando, quando for o caso, a função sintática que exerce:

1) "Agora, que isto escrevo, quer-me parecer que o compromisso era uma burla." [MA]
2) "A baronesa era uma das pessoas que mais desconfiavam de nós." [MA]
3) "Olhei para Virgília, que empalideceu; ele que a viu empalidecer, perguntou-lhe..." [MA]
4) "Acrescentou que tinha muito prazer com a visita, o que nos rendeu hora e meia de enfado mortal." [MA]
5) "Eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens." [MA]
6) "Viu-lhe também o lenço de três pontas de algodão azul com que ela costumava resguardar os ombros, antes de subir as quatro escadinhas que conduziam ao alteroso leito." [CBr]
7) "Repete diante do que respira aquilo que proferiste diante da sombra criada pelo teu terror." [AH]

8) "Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu." [MA]

9) "Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados." [MA]

10) "E, serenada a tempestade, que resta dos penhascos em que as ondas já não batem, que o mar apenas roça, que já não atraem as nossas vistas pela luta que sobre eles se travara?" [JR]

19. Reescreva os seguintes trechos, corrigindo o erro no emprego pleonástico do pronome átono que exerce função sintática já expressa pelo pronome relativo:

1) É o livro que precisamos consultá-lo quando temos dúvida.
2) Já saíram todas as pessoas que você as procurava.
3) Recitou ontem a poesia que o professor me mandou lê-la.
4) São vários os erros de redação que devemos evitá-los.
5) Já se venderam os livros que o professor no-los recomendou.
6) Muitas vezes o livro possui uma bonita capa, que impressiona os olhos, mas que nem por sonho deveríamos lê-lo.
7) Encerra coisas que jamais podemos deixar de conhecê-las.

20. Escreva, no espaço em branco, o relativo conveniente a cada passo (que, quem, o qual, onde, cujo), usando, quando necessário, antes dele, a preposição adequada e flexionando, quando preciso, o pronome *cujo* e *o qual*:

1) É interessante o livro _______ li.
2) Já comuniquei ao chefe o fato _______ você se refere.
3) O convite _______ prazerosamente acedi desvaneceu-me muito.
4) Há amigos _______ sempre nos queixamos, mas _______ nunca esquecemos.
5) Já conheço a obra _______ você aludira.
6) Há coisas _______ se deve responder.
7) As provas _______ se pretende proceder serão fáceis.
8) Houve muitos pedidos _______ não se pôde atender.
9) Processaremos o homem _______ fomos ludibriados.
10) Trabalho numa seção _______ os servidores são operosos.
11) Há preceitos médicos _______ não gostamos de obedecer.
12) São poucas as pessoas _______ nomes não me lembro.

21. O mesmo exercício:

1) O aluno _______ pai vos referistes, não relatou esse fato.
2) São difíceis os concursos _______ se está procedendo.
3) Há cargos _______ se renuncia por serem ingratos.
4) Há ordens _______ obedecemos com prazer.
5) Tornam-se nossas amigas as pessoas _______ faltas perdoamos.

6) Não gostei dos filmes _______ você assistiu.
7) Há pessoas _______ nomes nunca nos esquecemos.
8) Há cartas _______ não gostamos de responder.
9) Foram boas as provas _______ se procedeu.
10) Estavam arrasadas as casas _______ o fogo atingiu.

22. Escreva, no espaço em branco, o relativo conveniente a cada passo (que, quem, o qual, onde, cujo), usando, quando necessário, antes dele, a preposição adequada e flexionando, quando preciso, o pronome cujo e o qual:

1) Não são poucos os motivos _______ deixou de obedecer às ordens.
2) São elevadas as quantias _______ atingiu esta última compra.
3) O bilhete _______ ontem respondi era de um velho amigo.
4) Esta é a estrada _______ centro há muitos buracos.
5) Foram estas as razões _______ me afastei do clube.
6) Vão aqui os títulos dos livros _______ nossos colegas se interessavam.
7) Já cumprimentamos as moças _______ ontem conversamos.
8) Dificilmente haverá concurso para a função _______ aspiras.
9) Temos o endereço dos pais _______ filhos queremos informações.
10) O tema, _______ discorreu o professor, é atraente, mas difícil.

23. Distinga as orações adjetivas restritivas das explicativas, atentando-se ainda para a pontuação:[8]

1) Rui Barbosa, que foi grande escritor, deixou-nos um livro sobre questões de língua portuguesa: a *Réplica*.
2) Desconhecia todas as razões que ele me lembrou.
3) A primavera, que é a estação das flores, promete ser radiosa.
4) O homem que não tem ideais perde cedo a vontade de viver.
5) Nem tudo o que reluz é ouro.
6) Pedro II, que foi imperador do Brasil, gostaria de ser professor.
7) As alegrias, que a vida nos proporciona, devem ser bem-aproveitadas.
8) Soube das novidades na casa do José, que é o meu melhor colega.
9) Falava sempre do sítio do avô, onde passava todas as férias.
10) Sempre chegava atrasado, o que descontentava o patrão.
11) O relógio que ontem ganhei foi presente do meu padrinho.

---

[8] Com razão, a *Nomenclatura* insiste no apontar as naturezas diferentes das adjetivas, fato que nos interessa para problemas de equivalências estilísticas e de pontuação. Por outro lado, a distinção vem ainda ajudar o professor de línguas estrangeiras que se servem de relativos diferentes, conforme o caso. Em inglês, por exemplo, não se usam indiferentemente *that* e *who* (*whom*). O primeiro aparece nas adjetivas restritivas, e o segundo nas explicativas. Cf. ONIONS, *Advanced English Syntax*, §63 c.

12) Gostava de ir à praia em que seus colegas tomavam banho.

13) "A morte, que fecha as portas da vida, abre as portas da eternidade." [MM]

24. Transforme a oração adjetiva explicativa dos seguintes exemplos em aposto:

Modelo: *Colombo, **que descobriu a América**, nasceu em Gênova.*
*Colombo, **descobridor da América**, nasceu em Gênova.*

1) O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce em Espanha.
2) O nosso parente, que reside em Lisboa, é rico.
3) A Rússia, que é o maior país da Europa, confina ao poente com a Alemanha e a Áustria.
4) José, que é meu primo, vem hoje aqui.
5) Lisboa, que é a capital de Portugal, tem um porto excelente.
6) Gutenberg, que inventou a imprensa, era natural de Mogúncia.
7) A baleia, que é o maior de todos os animais, habita principalmente o mar glacial do norte.
8) Cipião, que destruiu Cartago, era cognominado o Africano.
9) Carlos Magno, que fundou muitas escolas, foi também guerreiro e legislador.
[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

25. Transforme o aposto dos seguintes exemplos em orações adjetivas explicativas:

1) O leão, rei dos animais, habita de preferência as regiões desertas.
2) Alexandre Magno, filho de Filipe, rei da Macedônia, cortou o nó górdio.
3) Roma, residência do rei da Itália, é edificada sobre sete colinas.
4) Do elefante, o maior dos animais terrestres, obtém-se o marfim.
5) A pele do boi, o mais útil animal doméstico, é empregada em sola.
6) Alexandre Magno, fundador de Alexandria, foi grande conquistador.
7) Das Índias Orientais, a mais fértil região da Terra, recebemos nós a maior parte das especiarias.
8) Os chineses, o povo mais numeroso da Terra, habitam a parte oriental da Ásia.
[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

c) *Adverbiais*

26. Classifique sintaticamente as orações subordinadas adverbiais dos seguintes períodos:

1) "Levamos ao Japão o nosso nome, para que outros mais felizes implantassem naquela terra singular os primeiros rudimentos da civilização ocidental." [LCo]
2) "Fomos os espartanos da moderna Europa, mais rudes na doutrina, menos fecundos na invenção que as demais gentes latinas ou teutônicas." [LCo]

3) "Mas tivemos, como os lacedemônios entre os gregos, o dom das heroicas temeridades." [LCo]

4) "A humanidade estanceia quieta e repousada até que principiam as ousadas navegações dos portugueses, prefácio glorioso da nova cultura americana." [LCo]

5) "Chorarão as pedras das ruas, como diz Jeremias que choraram as de Jerusalém destruída." [AV]

6) "De noite qualquer estrela, que vejo, é a minha, porque todas favorecem o meu estado." [RLb]

7) "Bastante tempo se passou depois deste incidente, antes que de novo fosse alterada a monotonia do sossego da noite." [RP]

8) "Às três da madrugada de domingo, enquanto a cidade dormia tranquilizada pela vigilância tremenda do Governo Provisório, foi o Largo do Paço teatro de uma cena extraordinária, presenciada por poucos, tão grandiosa no seu sentido e tão pungente, quanto foi simples e breve." [RP]

9) "Depois do café, Santa ergueu-se da mesa e foi pessoalmente dar as suas ordens para que nada faltasse ao taciturno hóspede." [AAz]

10) "Todos se tinham posto em pé quando el-rei se erguera, e esperavam ansiosos o que diria o velho." [AH]

27. O mesmo exercício, explicando o emprego da vírgula:

1) "Por mais fortes que sejam os laços com que o amor nos prende, muitas vezes um discurso os rompe." [AV]

2) "Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo." [LC]

3) "Se junto ao Guadalete se desmoronou o império dos godos, a sociedade visigótica ficou." [AH]

4) "Guarda para então as soberbas; que hoje, pobre escrava, só te resta obedecer à voz do teu senhor." [AH]

5) "Embora eu te não veja
Neste ermo pedestal,
És santa, és imortal." [AH]

6) "Apenas o gardingo proferira estas derradeiras palavras, o clarão avermelhado da lareira bateu subitamente no vulto agigantado de Gutislo." [AH]

7) "Se as viagens simplesmente instruíssem os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos." [MM]

8) "A memória dos velhos é menos pronta porque o seu arquivo é muito extenso." [MM]

9) "Ainda que perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência." [MM]

10) "Quando saímos da nossa esfera, ordinariamente nos perdemos na dos outros." [MM]

28. Transforme os adjuntos adverbiais grifados em orações subordinadas adverbiais iniciadas por transpositor (conjunção):

1) Aqueles graves acontecimentos surgiram *inopinadamente*.
2) O ladrão fugiu da prisão *sem a resistência dos policiais*.
3) Estudará Medicina *após a conclusão do curso secundário*.
4) Não devemos permitir que passemos os dias *inutilmente*.
5) *Pelo sucesso da última noite*, a festa se repetirá na próxima semana.
6) O aluno chegou *com o início da chuva*.
7) Gastaram-se muitas noites *para a arrumação do colégio*.
8) "Os homens parecem extravagantes *por loucos* ou *muito sábios*." [MM]
9) "Perdoamos mais vezes aos nossos inimigos *por fraqueza*, que *por virtude*." [MM]
10) "*Após a morte de Bezerra*, resolveu pessoalmente organizar a empresa de descobrimento." [JR]
11) "Aí permaneceu o bandeirante, *malgrado as febres*." [JR]
12) "Nenhuma embarcação, *por mais temerária*, poderia afrontar as ondas enfurecidas." [HC]

29. Transforme o aposto circunstancial dos seguintes exemplos em orações subordinadas adverbiais iniciadas por transpositor (conjunção):

1) "Marcílio Dias, simples marinheiro, eterniza seu nome pelejando a sabre com quatro paraguaios, dois dos quais rolam a seus pés." [AC]
2) Hércules – o atleta reflete o aspecto de herói grego.
3) "Só ela (a palavra), Pigmalião prodigioso, esculpe estátuas que vão saindo vivas e animadas da pedra ou do madeiro." [LC]
4) "Artista – corta o mármore de Carrara;
Poetisa – tange os sinos de Ferrara,
No glorioso afã!" [CA]
5) "Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar – dourada borboleta." [CA]
6) "Depois vi minha prole desgraçada,
Pelas garras d'Europa arrebatada
– Amestrado falcão." [CA]
7) "Quando moço, admirava os homens; velho, admiro somente a Deus." [MM]
8) "E foi por diante o mágico, a agitar diante de mim um chocalho, como me faziam, em pequeno, para eu andar depressa." [MA]
9) "Ator profundo, realizava (Aristarco) ao pé da letra, a valer, o papel diáfano, sutil, metafísico, de alma da festa e alma do seu instituto." [RP]

30. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as, atentando-se para as orações equipolentes:

1) "Estas sociedades, que se agitam e tumultuam sem uma fé que as ligue à moral, é em verdade espetáculo espantoso." [AH]

2) "Este era um dos que mais se doíam do procedimento de D. Leonor, e que mais desejavam a morte do Conde de Ourém." [AH]

3) "D. Rodrigo acreditou que tanto mistério atribuído àquele edifício era sinal de que ali estavam encerradas extraordinárias riquezas, e que os fundadores da torre só tinham querido resguardá-la das tentativas de cobiçosos." [AH]

4) "Não sei a que horas chegamos a São Luís, nem em que dia, precisamente." [HC]

5) "Não praguejeis, para que se não diga que sois rapazes malcriados, e vos não desprezem todos." [AC]

6) "Desde que entendo, que leio, que admiro os Lusíadas, enterneço-me, choro, ensoberbeço-me com a maior obra de engenho que ainda apareceu no mundo desde a Divina Comédia até o Fausto." [AG]

7) "A Estremadura e parte da Beira davam suas tropas ao Alentejo, tanto porque tinha de sustentar muito maior número de praças de guerra, como porque os exércitos operavam ali continuamente." [RS]

Justaposição

a) *Justapostas e coordenadas sindéticas*

31. Distinga, nos seguintes exemplos, as coordenadas conectivas das justapostas (assindéticas), classificando a conjunção das primeiras:

1) Vim, vi, venci.

2) "A modéstia doura os talentos, a vaidade os deslustra." [MM]

3) "Os velhos ruminam o pretérito, os moços antecipam e devoram o futuro." [MM]

4) "A virtude é comunicável, mas o vício contagioso." [MM]

5) "Os moços apaixonam-se pelo bonito e lindo, os homens experientes e maduros pelo belo." [MM]

6) "Os importunos roubam-nos o tempo, e nos consomem a paciência." [MM]

7) "A vida tudo enfeita, a morte desfigura tudo." [MM]

8) "Pouca inteligência dirige, coordena e senhoreia muita força." [MM]

9) "Não emprestes, não disputes, não maldigas e não terás de arrepender-te." [MM]

10) "A autoridade impõe e obriga, mas não convence." [MM]

b) *Subordinadas*

b.1) Substantivas

32. Transforme as orações subordinadas substantivas em expressão substantiva equivalente:

Modelo: ***Quem crê de leve*** *é enganado facilmente.*
O crédulo *é enganado facilmente.*

1) Quem trabalha encontra em toda parte meios de subsistência.

2) Quem é avarento nunca tem bastante.

3) Quem sabe pensar sabe escrever.

4) Quem goza saúde pode trabalhar.

5) Nada duvida quem nada sabe.
6) Quem tem saúde não precisa de médico.
7) Não sou eu quem lê a gazeta.
[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

33. Indique a função sintática das orações subordinadas substantivas do exercício anterior.

34. Transforme as orações adjetivas dos seguintes exemplos em substantivas, indicando a função sintática destas últimas:

Modelo: *Eu ignoro as façanhas* ***que aquele herói cometeu.***
Eu ignoro ***que façanhas aquele herói cometeu.***

1) Ele conhece perfeitamente a sociedade em que vive.
2) Desconheço a virtude que esse remédio possa ter.
3) Ele sabe os meios de que pode dispor.
4) Ele não conhecia as belezas que a obra tinha.
5) Ele compreende o entusiasmo que as suas palavras possam produzir.
6) Mentor referia-me muitas vezes a glória que Ulisses tinha alcançado entre os gregos.
7) Ele sabe os deveres que tem de cumprir.
8) Ele não sabia a história que havia de contar.
9) Ele já sabia a gente que era.
[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*][9]

35. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as:

1) "Quem não espera na vida futura, desespera na presente." [MM]
2) "Para quem ama a Deus, não há neste mundo completa desgraça." [MM]
3) "Quem muito nos festeja alguma coisa de nós deseja." [MM]
4) "O sol doura a quem o vê, o sábio ilumina a quem o ouve." [MM]
5) "Com trabalho, inteligência e economia, só é pobre quem não quer ser rico." [MM]
6) "Nunca falta força a quem sobeja inteligência." [MM]
7) "Não interrompemos a quem nos louva, mas aos que nos censuram." [MM]
8) "A vida é sempre curta para quem desperdiça o tempo." [MM]
9) Deus ajuda a quem cedo madruga.
10) "Para quem não tem juízo os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males." [MM]

---

[9] Para o Prof. José Oiticica houve, nas orações substantivas do tipo das pedidas neste exercício, antecipação do pronome relativo. Isto significa, portanto, que, analisando o período *Eu ignoro que façanhas aquele herói cometeu*, o citado mestre substituía a oração substantiva por uma adjetiva: *Eu ignoro as façanhas que aquele herói cometeu*. Cremos forçado este modo de analisar, preferindo distinguir as substantivas das adjetivas. Cf. *Manual de Análise*, p. 37 e 232-3. *Revista Filológica*, n.° 4.

36. Transforme as orações substantivas objetivas diretas com transpositor em discurso indireto para discurso direto:

1) Vieira disse que o chorar era consequência de ver.
2) Alexandre Herculano disse que a preponderância era o resultado inevitável da inteligência, do trabalho e da economia.
3) Rebelo da Silva disse que era mais para invejar o varão que se fazia grande e famoso pelo engenho e pelos atos, do que o homem que já nascera entre brasões herdados.
4) Schiller disse que a variedade era o sal do prazer.
5) Goethe disse que o perigo tirava ao homem toda a presença de espírito.
6) Tieck disse que aquele que não sabia obedecer não devia comandar.
7) Goethe disse que a maior parte dos homens não apreciavam senão o reflexo do merecimento.
8) Krummacher disse que a língua alemã era a mais rica em vogais depois da língua grega.
9) O filósofo grego Antístenes disse que era preciso adquirir bens que nadassem conosco quando nós naufragássemos.

[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

37. Transforme as orações de discurso direto para indireto mediante orações substantivas objetivas diretas com transpositor:

Modelo: *Vieira disse: O leme da natureza humana é o alvedrio, o piloto é a razão.*
Vieira disse que o leme da natureza humana era o alvedrio e que o piloto era a razão.

1) O Visconde de Almeida Garrett disse: O remorso é o bom pensamento dos maus.
2) Vieira disse: As ações generosas, e não os pais ilustres, são as que fazem fidalgos.
3) Kant disse: O tambor é o emblema do falador; soa porque está oco.
4) Gellert disse: A Natureza é o melhor médico.
5) Hufeland disse: Quanto mais inativo é o corpo, tanto mais acessível é às doenças.
6) Schiller disse: A mentira é a arma do inferno.
7) Raupach disse: O receio é o irmão da esperança.
8) Hamann disse: O dia da morte vale mais que o dia do nascimento.
9) Gellert disse: A dificuldade não dispensa nenhum dever.
10) Schiller disse: Todo elogio, por merecido que seja, é lisonja quando se dirige aos grandes.
11) Goethe disse: O talento forma-se na solidão; o caráter, na torrente do mundo.
12) Jean Paul Richter disse: A mulher retém tão dificilmente o título dos livros, como o seu ilustrado marido, o nome das modas.
13) Pope disse: O talento de um autor consiste em agradar.
14) Milton, sendo perguntado sobre se ensinaria diferentes línguas a suas filhas, respondeu: Não, senhor; uma língua é bastante para uma mulher.

[Claudino Dias, *Exercícios de Composição*]

b.2) Adjetivas (*primitivamente substantivas*)

38. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as:

1) "A beneficência alegra ao mesmo tempo o coração de quem dá e de quem recebe." [MM]
2) O coração de quem rouba anda sempre aos pulos.
3) A vitória de quem não luta tem pouco valor.
4) Se quereis saber as misérias de quantos vivem à nossa roda, eu vo-lo direi.
5) Ficou desanimado com a ingratidão de quem tanto teve a sua ajuda.
6) O professor distribuiu as notas de quantos fizeram provas.
7) A cruz de quem trabalha é sempre mais leve do que a de quem desperdiça o tempo.

39. Distinga as orações originalmente adjetivas das adjetivas resultantes de posterior transposição, pondo nos parênteses (A) ou (AT), respectivamente:

1) "Não vemos os defeitos de quem amamos ( ), nem os primores dos que aborrecemos." [MM]
2) "São muitos os loucos a quem grandes intervalos lúcidos inculcam e representam de racionais." ( ) [MM]
3) "Há homens como as serpentes que envenenam aqueles ( ) a quem mordem." ( ) [MM]
4) Já chegaram os prêmios de quem acertou no concurso. ( )
5) Nunca ouvira a voz de quem mora ao lado. ( )
6) Estes de quem contas as façanhas ( ) também são nossos conhecidos.

b.3) Adverbiais

40. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as:

1) "A beleza é uma harmonia, qualquer que seja o seu objeto." [MM]
2) "A ordem pública periga onde se não castiga." [MM]
3) "Onde não se preza a honra se desprezam as honras." [MM]
4) "Aconteceu um fato que pode, até certo ponto, dar uma ideia das primeiras cenas do negro drama que há oito anos começou a passar ante os olhos daqueles que ainda não abnegaram de todo a humanidade e o pudor." [AH]
5) Chegaremos hoje à cidade, aconteça o que acontecer.
6) Devemos pôr as nossas esperanças onde mais tivermos fé.
7) Não o via fazia seis anos.
8) Os jovens se dirigiram para onde estavam seus pais.
9) Farei o que eu disse, custe o que custar.
10) "Há mais de sessenta anos que nasci detrás daquele penedo que daqui aparece no alto da serra." [RL]

c) *Intercaladas*

41. Divida os seguintes trechos em orações e classifique-as:

1) "O programa da festividade externa também sofreu modificações que a grande massa dos crentes, diga-se a verdade, não aprovou."

2) "Daqui a um crime distava apenas um breve espaço, e ela o transpôs, ao que parece." [AH]

3) "Lembrai-vos, cavaleiro — disse ele — de que falais com D. João I." [AH]

4) "Tio Feliciano — Feliciano Gomes de Farias Veras —, a quem conheci em Parnaíba, foi, parece, o princípio da família que ali aportou." [HC]

5) "E, se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, cai logo — cai, é o termo — de cócoras." [EC]

6) José, que eu saiba, foi quem conseguiu convencer a todos os presentes.

7) "Ah! Isto é outra coisa, continuou o negociante, agora amável."

8) "Os complementos indiretos do verbo preferir, esses excluem, não há dúvida nenhuma, a preposição **por**, exigindo a preposição **a**." [RB]

9) "Os compatriotas serviram à verdadeira causa nacional com a deposição do governo, que, note-se bem, já não era mais a república, mas outra forma ditatorial, essencialmente distinta." [CL]

10) "Este (espelho) pode ser que não fosse; era um espelhinho de pataca (perdoai a barateza), comprado a um mascate italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da parede, entre as duas janelas." [MA]

11) "Ela se encarregava do chapéu de sol — o chapéu de sol de minha mãe era mais alto do que nós." [HC]

12) Minha professora primária — que Deus a conserve por muitos anos — é mãe do meu mestre de Matemática.

CAPÍTULO 15

AS CHAMADAS ORAÇÕES REDUZIDAS

Que é oração reduzida

Em

Estuda agora, porque, quando o verão chegar, entraremos de férias,

as três orações se dizem *desenvolvidas*, porque seus verbos estão no imperativo (*estuda*), no subjuntivo (*chegar*) e no indicativo (*entraremos*).

Podemos, entretanto, alterar a maneira de expressar a subordinada *quando o verão chegar* sem nos utilizarmos dos três modos verbais acima apontados:

quando o verão chegar = ao chegar o verão
quando o verão chegar = chegando o verão
quando o verão chegar = chegado o verão

Dizemos então que as subordinadas *ao chegar o verão, chegando o verão* e *chegado o verão* são orações *reduzidas*, porque apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais), respectivamente, no infinitivo, gerúndio e particípio (reduzidas infinitivas, gerundiais e participiais).

Observações:

➡ Havendo locução verbal é o auxiliar que indica o tipo de reduzida. Assim são exemplos de reduzidas de gerúndio: *estando amanhecendo*, *tendo de partir*, *tendo partido*; são exemplos de reduzidas de infinitivo: *ter de partir*, *depois de ter partido*; é exemplo de reduzida de particípio: *acabado de partir*. Se, por outro lado, o auxiliar da locução estiver na forma finita, não haverá oração reduzida: *Quanta gente havia de chorar.*

➡ Nem toda oração desprovida de transpositor é reduzida, uma vez que este transpositor pode estar oculto: *Espero que sejas feliz* ou *Espero sejas feliz*. Em ambos os exemplos a subordinada *que sejas feliz* ou *sejas feliz* é desenvolvida. O que caracteriza a reduzida é a forma infinita ou nominal do verbo (principal ou auxiliar): infinitivo, gerúndio e particípio.

➡ *Infinita* é uma forma verbal normalmente sem flexão, enquanto *infinitivo* é uma das chamadas formas nominais do verbo; assim, se fala em emprego do *infinitivo flexionado*, e não em emprego do *infinito*.

Desdobramento das orações reduzidas

As orações reduzidas são subordinadas e quase sempre se podem desdobrar em orações desenvolvidas.[1] O emprego de reduzidas por desenvolvidas e vice-versa, quando feito com arte e bom gosto, permite ao escritor variados modos de tornar o estilo conciso, não acumulado de quês e outros transpositores, enfim, elegante.

Vejamos os seguintes exemplos:

a) *Declarei estar ocupado = declarei que estava ocupado.*

b) *Para estudarmos, precisamos de sossego = para que estudemos, precisamos de sossego.*

c) *Chovendo, não sairei = se chover, não sairei.*

d) *Acabada a festa, retirou-se = quando acabou a festa, retirou-se.*

Estes desdobramentos são meros artifícios de equivalências textuais, que nos ajudam a classificar as orações reduzidas, uma vez que poderemos proceder da seguinte maneira:

a) *Declarei estar ocupado* = declarei que estava ocupado.

(*que estava ocupado*: subordinada substantiva objetiva direta.)

Logo:

(*estar ocupado*: subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo ou reduzida infinitiva).

b) *Chovendo não sairei = se chover não sairei.*

(*se chover*: subordinada adverbial condicional)

Logo:

(*chovendo*: subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio ou reduzida gerundial).

c) *Acabada a festa, retirou-se = quando acabou a festa, retirou-se.*

(*quando acabou a festa*: subordinada adverbial temporal)

Logo:

(*acabada a festa*: subordinada adverbial temporal reduzida de particípio ou reduzida participial).

---

[1] Com razão insiste Adolfo Coelho: "Não deve nunca confundir-se o que é simplesmente equivalente com que é idêntico na forma, conquanto haja vantagem em fazer ver aos alunos que o mesmo pensamento se exprime de diversos modos."

Orações substantivas reduzidas

Normalmente as orações substantivas reduzidas têm o verbo, principal ou auxiliar, no infinitivo.

Subjetiva

"Agora mesmo, custava-me *responder alguma coisa,* mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência." [MA]

Objetiva direta

"(...) como se estivesse ainda no vigor da mocidade e contasse como certo *vir a gastar frutos desta planta.*"[LCo]

Objetiva indireta

"Tudo, pois, aconselhava o rei de Portugal *a tentar uma expedição para aquele lado.*" [AH]

Completiva relativa

"Um povo que se embevecesse na História, que cultivasse a tradição, que amasse o passado, folgaria *de relembrar esses feitos...*" [CL]

Predicativa (do sujeito ou do objeto)

"O primeiro ímpeto de Luísa foi *atirar-se-lhe aos braços*, mas não se atreveu." [MLe]

"O resultado foi *eu arrumar uns cocotes na Germana e esfaquear João Fagundes.*"[GrR]

Apositiva

"Dois meios havia em seguir esta empresa: *ou atacar com a armada por mar, ou marchar o exército por terra e sitiar aquela cidade.*" [AH]

Observações:

➡ Não é raro vir precedido de preposição o infinitivo das orações reduzidas subjetivas e objetivas:

"Desaire real seria *de a deixar sem prêmio.*" [AGa]

"Custou-lhe muito *a aceitar a casa.*" [MA]

"Mostrou-se pesarosa de não o encontrar, e prometeu *de voltar hoje às três horas.*" [CBr]

"(...) é fácil *de compreender* a extensão das responsabilidades de cada grupo" [HC]

➡ Não raro também, a oração substantiva reduzida de infinitivo vem precedida de artigo (mormente se a oração funciona como sujeito ou objeto direto):

"Daí nasce *o trabalharem os mais notáveis escritores da Europa* por vivificarem o espirito religioso." [AH]

Orações adjetivas reduzidas

As orações adjetivas reduzidas têm o verbo, principal ou auxiliar, no:

Infinitivo

> "O orador ílhavo não era homem *de se dar assim por derrotado.*" [AGa]
>
> Está marcada a festa *a realizar-se na próxima semana.*
>
> "(...) mas nem um momento duvidamos de que a sua convicção íntima seja a necessidade *de restituir o antigo lustre e preço à filosofia do Evangelho.*" [AH]

Observação:

➡ Ligar qualificativamente a substantivos o infinitivo precedido de *a* (por exemplo: *livros a consultar*) em vez de uma oração relativa (v.g.: *livros que se hão de consultar*), ou de um infinitivo precedido de *para* (v.g.: *roupa para consertar*), é imitação moderna da sintaxe francesa, imitação que só por descuido se encontra nos que melhor falam a língua pátria:

> "Qual é a relação *a deduzir destas considerações e destes fatos?*" [AH]

Gerúndio, indicando de um substantivo ou pronome

1) uma atividade passageira:

> "(...) cujos brados selvagens de guerra começavam a soar ao longe como um trovão *ribombando no vale.*" [AH]
>
> "Realmente, não sei como lhes diga que não me senti mal, ao pé da moça, *trajando garridamente um vestido fino...*" [MA]

Em todos estes exemplos o gerúndio figura com a ideia muito acentuada de tempo transitório, servindo de atribuir um modo de ser, uma qualidade, uma atividade a um nome ou pronome, mas apenas dentro de certo período e em determinada situação. Assim, *água fervendo* é *água que naquele momento fervia* ou *fervia dentro de certo espaço de tempo.* Vale o gerúndio, nestas circunstâncias, por uma expressão formada de preposição *a* + infinitivo: *água a ferver*:

> "Também algumas vezes foram dar com ela *a abraçar a cadelinha.*" [JR]

2) uma atividade permanente, qualidade essencial, inerente aos seres, própria das coisas:

> "O livro V, *compreendendo as leis penais*, aquele que, após os progressos efetuados na legislação e na humanidade, mais carecia de pronta reformação." [LCo]
>
> "Algumas comédias havia com este nome *contendo argumentos mais sólidos.*" [SA]

Estes e muitíssimos outros exemplos atestam que tal emprego do gerúndio ocorre vitorioso na língua culta portuguesa, e não uma simples influência francesa.

Para os que têm a expressão como francesa, deve-se substituir o gerúndio por uma oração adjetiva iniciada por pronome relativo, ou por uma preposição conveniente:

Livro contendo gravuras

passaria a

Livro que contém gravuras

ou

Livro com (ou *de*) *gravuras.*

Aceitar o gerúndio como construção vernácula não implica adotá-lo a todo momento, acumulando-o numa série de mau gosto.

Particípio

"Os anais ensanguentados da humanidade estão cheios de facínoras, *empuxados* (= que foram empuxados) *ao crime pela ingratidão injuriosa de mulheres muito amadas, e perversíssimas.*" [CBr]

Orações adverbiais reduzidas

Têm o verbo, principal ou auxiliar, no:

Infinitivo

Caso em que, normalmente, se emprega o verbo regido de preposição adequada. Para o desdobramento da reduzida em desenvolvida, basta substituir a preposição ou locução prepositiva por uma expressão do mesmo valor e pôr o verbo na forma finita. É de toda conveniência conhecermos as principais preposições que correspondem a "conjunções" subordinativas adverbiais, porque isso melhor nos adestra na plástica da sintaxe portuguesa.

1) Para as causais temos:

a) *com*:

"Porém, deixando o coração cativo, / *Com fazer-te a meus rogos sempre humano*, / Fugiste-me traidor..." [RD]

(*Com fazer-te* = porque te fizeste sempre humano)

b) *em*:

"Em verdade, bem louco deve ser este homem *em estar a plantar agora esta nogueira*, como se estivesse ainda no vigor da mocidade." [JR]

(*em estar a plantar* = porque está a plantar)

c) *por*:

> "(...) é tão desairoso falar um homem a sua língua mal, sob o pretexto de que ela é difícil, como tirar as botas num salão *por lhe doerem os calos*." [SR]
>
> (*por lhe doerem os calos* = porque lhe doem os calos)

d) *visto*:

> *Visto sair de manhã bem cedo*, não é muito conhecido pelos vizinhos.

e) locuções prepositivas: *à força de, em virtude de, em vista de, por causa de, por motivo de, devido a*, etc.:

> "*À força de se tornar trivial, esta verdade eterna*, que resume todo o espírito do cristianismo, deixou de ser para muitos." [AH]

2) Para as concessivas:

a) *com*:

> *Com fazer todas as obrigações corretamente*, não conseguiu livrar-se da falência.
>
> (*com fazer* = embora fizesse)

b) *sem*, negando a causa e a consequência, pode exprimir a concessão:

> "Este era funestamente o sistema colonial adotado pelas nações que copiavam *sem o entender nem fecundar*, como os romanos, o governo discricionário das províncias avassaladoras." [LCo]
>
> (*sem o entender* = embora não o entendesse)

c) *malgrado*:

> Estudou *malgrado ter perdido o caderno*.

d) *não obstante*:

> Saíram *não obstante terem ouvido os conselhos do pai*.

e) locuções prepositivas: *apesar de, sem embargo de*:

> "*Apesar, porém, da casa ser tida como imagem dos perigos e privações da guerra, e do duque haver adquirido com ela grande disposição e robustez*, observou-se depois que as armas o atraíam pouco." [RS]

3) Para as condicionais (e hipotéticas):

a) *a*: (↗ 400)

> "(...) houve quem visse, ou fingisse ver, um notável reflexo que, *a ser verdadeiro*, devia nascer das muitas luzes que provavelmente estariam acesas." [AH]

No seguinte trecho vale por uma comparativa hipotética do tipo de *como se* ou modal:

"(...) depois veio a mim, que estava sentado, deu-me pancadinhas na testa, com um só dedo, *a repetir:* — *Isto, isto* — e eu não tive remédio senão rir também, e tudo acabou em galhofa." [MA]

b) *sem*:

Não sairá *sem apresentar os exercícios.*

4) Para a consecutiva temos *de*:

É feio *de meter medo.*

5) Para as finais:

a) *a*:

"Muitos personagens eminentes do Império e diversas famílias, ligadas por aproximação de afeto à família imperial, apresentaram-se *a falar ao imperador*..." [RP]

Observação:

➡ O infinitivo das orações finais pode aparecer sem preposição: "Diz-se que ele era um dos doze que foram a Inglaterra *pelejar* (= para pelejar) *em desagravo das damas inglesas, fato assaz duvidoso*..." [AH]

b) *de*:

Dava aos pobres algo *de comer pela manhã.*

Observação:

➡ Estas expressões se alternam com as de preposição *a*: Dava aos pobres algo *a comer pela manhã.*

c) *para*:

"Tudo isto diz o quadro a quem tiver olhos *para ver*, coração *para sentir*, entendimento *para perceber*." [AH]

d) *por*, hoje mais rara, fixada em *por assim dizer* e semelhantes:

"Recomendava el-rei D. Manuel, por suas cartas, a Afonso de Albuquerque que trabalhasse *por haver às mãos a cidade de Adém*." [AH]

e) *em*:

"(...) e por isso posto que a Inglaterra não precisasse dela, para este fim, trabalhou *em possuí-la* para que os holandeses não se aproveitassem das vantagens que a sua situação oferecia." [AH]

"Dois meios havia *em seguir* esta empresa." [AH]

f) locuções prepositivas: *a fim de, com o fim de*, etc.:

"Da sua parte, os alunos não devem dar de mão à gramática elementar *a fim de se exercitarem nos verbos e adquirirem outras noções básicas* e, como tais, indispensáveis..." [SR]

6) Para iniciar orações locativas reduzidas temos *em*:

"Filha, *no muito possuir* não é ainda posta a felicidade, mas sim *no esperar e amar muito*." [AC][2]

7) Para as ideias de meio e instrumento:

a) *com*:

"(...) até o (D. Afonso) induzirem a mandá-lo (D. Pedro) sair da corte, ao que D. Pedro atalhou *com retirar-se* antes que lho ordenassem." [AH]

b) *de*:

"Eu não sou, minha Nise, pegureiro,
Que viva *de guardar alheio gado*." [TG]

8) Para as temporais:
a) tempo anterior: *antes de*:

"E, se ambos morrermos *antes de estarem em idade* que se possam por si manter, terão por pai àquele que mora nos céus." [AC]

b) tempo concomitante: *a* (neste caso, o infinitivo pode vir ou não precedido de artigo): (↗ 398)

"Tais eram as minhas reflexões *ao afastar-me do pobre*..." [AH]
"E o moço, *a falar de sua mãe*, chorava..." [CBr]

Note-se a diferença entre a ideia condicional e a temporal nas construções:

A persistirem os sintomas, } *procure o médico.*
Ao persistirem os sintomas, }

c) tempo posterior: *depois de, após*:

"A borboleta, *depois de esvoaçar muito em torno de mim*, pousou-me na testa." [MA]

---

[2] Pode-se enquadrar este tipo no caso dos infinitivos substantivados, sem formar oração à parte.

d) tempo futuro próximo: *perto de, prestes a*:

> "(...) e só abandona (o comandante) o posto quando voa em socorro da Parnaíba ou do Belmonte, *prestes a soçobrar*." [FB]

e) duração de prazo: *até*:

> "(...) o Sália... arrancava os penedos, aluía as raízes das árvores seculares, carreava as terras e rebramia com som medonho, *até chegar às planícies*..." [AH]

Gerúndio, e aí equivalente a

1) uma oração causal:

> "*Vendo este os seus maltratados*, mandou disparar algumas bombardas contra os espingardeiros." [AH]
> (*vendo* = porque visse)

2) uma oração consecutiva:

> "Isto acendeu por tal modo os ânimos dos soldados, que sem mandado, nem ordem de peleja, deram no arraial do infante, *rompendo-o por muitas partes*." [AH]
> (*rompendo-o* = e como consequência o romperam)

3) uma oração concessiva:

> *Tendo mais do que imaginavam*, não socorreu os irmãos.
> (*tendo* = embora tivesse)

4) uma oração condicional:

> *Tendo livres as mãos*, poderia fugir do cativeiro.
> (*tendo* = se tivesse)

5) uma oração que denota modo, meio, instrumento:

> "Um homem agigantado e de fera catadura saiu da choupana *murmurando sons mal articulados*." [AH]

6) uma oração temporal:

> "El-rei, quando o mancebo o cumprimentou pela última vez, sorriu-se e disse *voltando-se*: Por que virá o conde quase de luto à festa?" [RS]
> (*voltando-se* = enquanto se voltava)

No seguinte exemplo se acha reforçado por um advérbio de tempo:

> "*Desviando depois a mão* que o suspendia baixou mais dois degraus." [RS]
> (*desviando* = depois que desviou, no momento em que desviou)

Observações:

☞ O gerúndio pode aparecer precedido da preposição *em* quando indica tempo, condição ou hipótese. Neste caso, o português moderno exige que o verbo da oração principal denote acontecimento futuro ou ação que costuma acontecer:

"Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando o turno*, se conseguirá evadir à saída." [RB]

Aqui o gerúndio indica tempo e o verbo da principal exprime ação futura (*conseguirá*).

☞ No estilo de escritores inexperientes, especialmente na literatura jornalística, ocorrem empregos do gerúndio *sendo* sem nenhum valor circunstancial:

As novidades foram inúmeras, *sendo* que as melhores vieram por último.

A família estava sendo magoada, *sendo* que o pai queria mudar de endereço.

Tais erros aparecem nos jornais, *sendo que* os piores se estampam em artigos não assinados.

Há várias maneiras de fugir a esse cacoete sintático:

a) usando-se a conjunção *e* em lugar de *sendo que*:

As novidades foram inúmeras *e as melhores vieram por último.*

b) usando-se sinal adequado de pontuação como, por exemplo, ponto e vírgula:

A família estava magoada; *o pai queria mudar de endereço.*

c) usando-se a construção com relativo ou outra adequada:

Aparecem nos jornais tais erros, *os piores dos quais se estampam em artigos não assinados.*

Particípio, e aí equivale a

1) uma oração causal:

"*Irado o infante com as injúrias* que lhe tinham dito, mandou enforcar uns e degolar outros..." [AH]

(*irado* = porque se mostrava irado)

2) uma oração condicional:

Entramos em uma batalha, onde, *vencidos os inimigos*, honraremos nosso país.

(*vencidos* = se forem vencidos)

3) uma oração temporal:

"E neste sentido, *mudados os nomes*, fez uma comunicação à sociedade cientista dos avicultores da imperial cidade da Mogúncia." [JR]

(*mudados* = depois que mudou)

Observações:

➡ Nestes empregos do particípio, observam-se as regras de concordância, estudadas no capítulo da *Concordância*, entre o verbo e o seu sujeito.

➡ Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposições e advérbios: *exceto, salvo, mediante, não obstante, tirante*, etc., e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis.

Orações reduzidas fixas

A nossa língua possui certo número de orações reduzidas que, normalmente, não aparecem sob forma desenvolvida. Neste grupo se acham:

1) as orações subjetivas que se seguem a certos verbos, como *caber, valer, impedir*, em construções do tipo de:

> Coube-nos *ornamentar o salão*. (e não: *que ornamentássemos*)

2) as orações objetivas diretas que se seguem a verbos como *agradecer, perdoar* e o impessoal *haver* na expressão *não há valer-lhe* (e equivalentes) em construções do tipo:

> "E lá se vão: não há mais *contê-los ou alcançá-los*." [EC]

3) as de sentido aditivo enfático do tipo (verbo no infinitivo):

> "Além de que a fumarada do charuto, *sobre ser purificante e antipútrida*, dava aos alvéolos solidez, e consistência aos dentes." [CBr]

4) as que denotam pensamentos para cuja expressão não existem conjunções subordinativas, como as que indicam:

a) exclusão (verbo no infinitivo):

> *Longe de desanimar com os obstáculos*, reanima-se para vencê-los.

b) exceção (verbo no infinitivo):

> "A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia nada, *a não ser namorar os capadócios*..." [MA]

c) meio ou instrumento (verbo no infinitivo ou gerúndio) e modo (verbo no gerúndio, embora aqui haja conjunção correspondente):

> "Salvou-o o senado, *segurando-lhe a pessoa* até poder sair a bordo de uma nau holandesa a 21 de maio." [RS]
>
> Enfrenta a vida *sorrindo dos perigos*.[3]

---

[3] "Às vezes procura-se desdobrar este tipo de orações em explícitas [= desenvolvidas] temporais iniciadas por quando ou enquanto. É mero expediente, pois a noção de tempo não é equivalente à de modo ou meio de fazer alguma coisa." [SA]

Quando o infinitivo não constitui oração reduzida

A presença do infinitivo não caracteriza oração reduzida nos seguintes principais casos, podendo, contudo, constituir, em alguns exemplos, oração (não reduzida):

1) quando, sem referência a nenhum sujeito, denota a ação de modo vago, como substantivo:

Recordar é viver.

2) quando faz parte de uma locução verbal:

Tinham de chegar cedo ao trabalho.

3) quando, precedido de preposição e em referência a substantivo, o infinitivo tem sentido qualificativo, o que ocorre:

a) quando exprime a destinação:

sala de jantar, ferro de engomar, tábua de passar, criado de servir.

b) quando equivale a um adjetivo terminado em -vel:

É *de esperar* que todos se saiam bem. (esperável)

4) quando, precedido de preposição e depois de certos adjetivos (*difícil, fácil, duro, bom*, etc.), o infinitivo tem sentido limitativo (com certa interpretação passiva ou ativa):

Osso duro *de roer.* (de ser roído ou de alguém roer)

5) quando, equivalente a imperativo, exprime o infinitivo ordem, recomendação:

"Todos se chegavam para a ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras senão estas: *Fartar, rapazes*!" [AH]

6) quando, nas exclamações, o infinitivo exprime estranheza pela realização de um acontecimento:

"*Pôr*-me a mim lá fora?! — bradou Teodora." [CBr]

7) quando entra em orações interrogativas (diretas ou indiretas):

Que fazer?
Não sei que fazer.
Nada tinha *que dizer.*

8) quando se trata de um infinitivo de narração, isto é, aquele que, numa narração animada, considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento.

"E os médicos *a insistirem que saísse de Lisboa*. [JDi]
"Ela *a voltar as costas*, e o reitor *a pôr o chapéu na cabeça*." [JDi]

O gerúndio e o particípio não constituem oração reduzida

a) Quando fazem parte de uma locução verbal:

Estão saindo todos os alunos.
As lições *foram aprendidas* sem esforço.

2) quando aparecem como simples função qualificadora, à maneira dos adjetivos:

Livro *encadernado.*
Água *fervendo.*

Construções particulares com o infinitivo

São dignas de atenção certas construções em que o infinitivo vem precedido de verbos que exprimem percepção física (*ver, ouvir, olhar, sentir*) ou atuação e ordenação (*deixar, mandar, fazer*).

Praticamente, estas construções de infinitivo se repartem em dois grupos:

1°) Um, em que o infinitivo tem o mesmo agente e sujeito do primeiro verbo (regente):

Preferimos estudar pela manhã. [nós preferimos e estudamos]

2°) Outro, mais complexo, em que o infinitivo, depois dos verbos regentes acima aludidos, tem diferente agente:

Vejo abrir a porta. [eu vejo e a porta se abre]
Ouço soprar o vento.
Eu a vi sair de casa.
Ouvimos a sineta chamar os alunos.

No primeiro grupo, o infinitivo integra uma oração reduzida que exerce o papel de objeto direto do verbo regente *preferimos*, e, por isso, pode ser comutado pelo pronome adverbal átono *o*:

Preferimos *estudar pela manhã* → Nós *o* preferimos → Preferimo-*lo.*

O segundo grupo se subdivide em dois tipos: o infinitivo sozinho ou acompanhado de complementos:

a) O infinitivo integra uma oração subordinada objetiva direta:

Vejo *abrir a porta.*
Ouço *soprar o vento.*

Aqui as orações *abrir a porta* e *soprar o vento* podem ser comutadas pelo pronome adverbal átono *o*:

> Vejo-*o*. Ouço-*o*.
> Vês *abrir a porta?* Vejo-*o*.
> Ouves *soprar o vento?* Ouço-*o*.

b) O verbo regente exprime percepção física e o infinitivo exerce o papel de predicativo do objeto direto:

> *Eu a vi sair de casa.*
> *Ouvimos a sineta chamar os alunos.*

Aqui os verbos regentes que exprimem percepção física (*vi* e *ouvimos*) se acompanham dos objetos diretos (*a* e *a sineta*) que se acham modificados pelos infinitivos que exercem a função de seus predicativos (*sair* e *chamar*).

Por mais que equivalha, no plano do conteúdo de pensamento designado, *Eu a vi sair de casa* a *Eu vi que ela saía de casa*, do ponto de vista gramatical as construções são diferentes. Os pronomes *a* (Eu *a* vi sair) e *ela* (Eu vi que *ela* saía de casa) são ambos *agentes* do processo *sair de casa*, mas *a* é *objeto direto* e *ela* é *sujeito*. Pela análise do conteúdo, a gramática tradicional tem atribuído a esse pronome *a* dupla função sintática: objeto direto do verbo regente (*vi*) e sujeito do infinitivo (*sair*).

Também os verbos que exprimem atuação ou ordenação (*deixar, mandar, fazer*) apresentam a mesma construção dos verbos de percepção física:

> O policial *fez* calar o assaltante. / O policial *fê*-lo calar.
> O professor *mandou* o aluno saltar. / O professor *mandou*-o saltar.

Até aqui o infinitivo não se acompanha de objeto direto próprio, mas este pode aparecer, como ocorre em:

> O professor mandou o aluno fazer *o exercício*,

quando os complementos do verbo regente *mandou* (*o aluno*) e do infinitivo *fazer* (*o exercício*) podem ser teoricamente comutados pelo pronome adverbal átono *o*:

> O professor mandou-*o* fazê-*lo*.

Ou ainda:

> O professor mandou-*o o* fazer,

o que daria uma contiguidade incômoda e artificial de dois *o*, onde a clareza do texto poderia ser prejudicada. Veja-se este exemplo de Alexandre Herculano:

> "(...) a tia Domingas ouviu-*o* chamá-*la* de novo mansamente."

A tradição literária contornou o problema adotando duas normas seguintes:

1) Expressar o complemento do verbo regente sob forma de objeto direto, se constituído por substantivo:

O professor mandou *o aluno* fazê-lo.

2) Expressar o complemento do verbo regente sob forma de objeto indireto, se constituído por pronome adverbal átono:

O professor *mandou-lhe* fazer os exercícios.
O professor *mandou-lhe* fazê-lo.
O professor *lhe* ouviu dizer que melhoraria seu comportamento.
A colega *lhe* deixou ver suas bonecas.[4]

Observações:

➡ Pela possibilidade de poder o complemento do infinitivo se aproximar do verbo regente, pode ocorrer a junção do pronome adverbal átono *lhe* (ou outro indireto) com o pronome *o*, como no seguinte exemplo:

> "(...) posto que Afonso I se houvesse apoderado de vários lugares... a desgraça de Badajoz *lhos* fizera perder..." [AH]

Isto é: a desgraça *lhe* fizera perdê-los.

➡ É raro o emprego de *lhe* por *o* quando o verbo no infinitivo não se acompanha de objeto direto:

> "A vista só da vaca... nem *lhes* deixa pensar em soutos e pastios." [AC]

A prática se estenderia ao emprego sob forma de objeto indireto do complemento do verbo regente, mesmo se constituído por substantivo:

O professor mandou *ao menino* fazer o exercício.
O professor ouviu *ao aluno* dizer que melhoraria o comportamento.
O namoro fez *ao jovem* perder a cabeça.

Por fim, cumpre assinalar que, normalmente, se usa *o*, e não *lhe*, quando o infinitivo é pronominal.

---

[4] Julgamos injusta a condenação de Mário Barreto:
"É um dos instintos mais naturais do nosso falar: mas, em muitos textos escritos, uma preocupação pedantesca das mais descabidas põe de novo o pronome: é um indício singular de deformação artificial." Nos *Últimos Estudos* se mostra menos rigoroso: "Os verbos reflexivos no infinitivo depois dos verbos *fazer, deixar, ouvir, ver* perdem em geral o seu pronome complemento."

"(...) o Sália... rebramia com som medonho, até chegar às planícies, onde o solo não comprimia e *o deixou* espraiar-se pelos pauis e juncais..." [AH]

Observação:

➡ O infinitivo que se segue a *deixar*, *mandar* e *fazer* pode ser tomado em sentido passivo e, neste caso, o agente da ação do infinitivo é regido pelas preposições *por* ou *de*:

> "D. João de Castro, sem *deixar-se vencer do amor do filho*, nem *dos medos do tempo*, resolveu enviar o socorro." [ED]

A omissão do pronome átono em casos como *eu os vi afastar daqui* em vez de *afastar-se daqui*

Não é rara a omissão do pronome átono que devia acompanhar um infinitivo pronominal, quando este mesmo infinitivo tem por agente um pronome átono:

> "*Deixei-o embrenhar* e transpus o rio após ele." [AH]
> "O faquir *deixou-o afastar*." [AH]

Os seguintes exemplos mostram-nos que a presença do pronome também é correta:

> "*Sentiu-o* parar aqui um pouco e depois *encaminhar-se* ao longo do corredor." [AH]
> "E o eremita *viu-a*, ave pernalta e branca, *bambolear-se* em voo, ir chegando, *passar-se* para cima do leito, *aconchegar-se* ao pobre homem..." [JR]

A posição do sujeito nas orações reduzidas

No português contemporâneo, o sujeito das orações reduzidas de gerúndio e particípio vem normalmente depois do verbo (nas locuções verbais pode aparecer depois do auxiliar):

> "*Findo o susto*, considerava-me isolado, continuava nas infrações sem nenhuma vergonha." [GrR]
> *Acabada a festa*, foram ao cinema.

Estariam erradas as construções se colocássemos o sujeito antes do verbo: *o susto findo, a festa acabada*.

Com a reduzida de infinitivo, o sujeito pode vir antes ou depois dele:

> Não havia razão *para os alunos saírem*.
> Não havia razão *para saírem os alunos*.

Nas reduzidas de gerúndio, é preciso distinguir cuidadosamente essas linguagens imperfeitas daquelas que, por falta de pontuação adequada, nos fazem supor que se trata de anteposições do sujeito. No seguinte exemplo, só houve falta da vírgula para separar a principal da subordinada:

> "*O cristianismo elevando o culto da mulher* inspirou a cavalaria e a poesia cavaleiresca, nobilitando pelo amor e pelo sacrifício o sexo que era também o de Maria Santíssima." [JR]

A pontuação correta seria: "*O cristianismo, elevando o culto da mulher,* inspirou..."

Exercícios de fixação

1. Assinale com (X) dentro dos parênteses, quando houver, as locuções verbais, nos seguintes exemplos:

1) (   ) "Nenhum dos cavaleiros se atreveu a sair contra ele." [RS]
2) (   ) "O seu trajo, cortado à moda da corte de Luís XV, de veludo preto, fazia realçar a elegância do corpo." [RS]
3) (   ) "Nos joelhos as ligas bordadas deixavam escapar com artifício os tufos de cambraieta alvíssima." [RS]
4) (   ) "Na terceira volta, obrigando o cavalo quase a ajoelhar-se diante de um camarote, fez que uma dama escondesse, torvada, no lenço as rosas vivíssimas do rosto." [RS]
5) (   ) "O mancebo desprezava o perigo, e, pago até da morte pelos sorrisos que seus olhos furtavam de longe, levou o arrojo a arrepiar a testa do toiro com a ponta da lança." [RS]
6) (   ) "O cavalo baqueou trespassado, e o cavaleiro, ferido na perna, não pôde levantar-se." [RS]
7) (   ) "Quando o Conde dos Arcos saiu a farpeá-lo, as feições do pai contraíram-se, e a sua vista não se despregou mais da arriscada luta." [RS]
8) (   ) "Sem querer ouvir nada, desceu os degraus do anfiteatro, seguro e resoluto." [RS]
9) (   ) "El-rei manda nos vivos e eu vou morrer!" [RS]
10) (   ) "Deixe-me passar, e diga isto." [RS]

2. Transforme a oração reduzida de infinitivo numa oração com transpositor e com verbo na voz passiva pronominal, atentando-se para a função sintática da oração subordinada e para a concordância do verbo com o sujeito:

Modelo: *É necessário* ***perdoar as injúrias.*** → *É necessário* ***que se perdoem as injúrias.***

1) É útil estudar as lições.
2) É preciso respeitar a velhice.
3) É mister prevenir os abusos.
6) É indispensável cultivar os campos.
7) Cumpre saudar as pessoas conhecidas.
8) É forçoso observar as leis.

4) É proveitoso empregar bem o tempo.	9) Importa vencer as paixões.
5) Convém regar as flores.	10) É necessário dizer a verdade.

3. Transforme as expressões grifadas (orações ou não), primeiro em orações subordinadas com transpositor, depois em orações reduzidas de infinitivo, atentando-se para a função sintática da oração subordinada:

Modelo: *O arco, **sendo muito estirado**, quebra-se.*

*O arco, **se for muito estirado**, quebra-se.* (oração subordinada, adverbial, condicional)

*O arco, **a ser muito estirado**, quebra-se.*

1) A severidade *sendo demasiada* erra o intento.
2) A raposa, *excedendo em astúcia todos os animais*, tem dado assunto para muitas fábulas.
3) O sol *em nascendo* doura a terra com os seus raios.
4) O próprio veneno pode ser um excelente remédio, *sendo empregado com circunspeção*.
5) *Vencendo-se sem perigo* triunfa-se sem glória.
6) *Lendo e estudando os bons autores* aprende-se a escrever bem.
7) *Conhecendo todos* quanto vale o tempo, bem poucos o aproveitam.
8) O criminoso *atormentado pelo remorso* confessou a sua culpa.
9) A lebre *perseguida pelos cães* fugia apressada.
10) *Proferidas aquelas palavras*, desceu as escadas da torre.

4. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as:

1) "Tenho o consolo de haver dado a meu país tudo que me estava ao alcance." [RB]
2) "Tudo envidei por inculcar ao povo os costumes da liberdade e à República as leis do bom governo." [RB]
3) "Chegou o momento de vos assentardes, mão por mão, com os vossos sentimentos, de vos pordes à fala com a vossa consciência, de praticardes familiarmente com os vossos afetos, esperanças e propósitos." [RB]
4) "Não cabia em um velho catecúmeno vir ensinar a religião aos seus bispos e pontífices, nem aos que agora nela recebem ordens do seu sacerdócio." [RB]
5) "Ninguém, cabendo-lhe a vez, se poderá furtar à entrada." [RB]
6) "Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída." [RB]
7) "Ninguém desanime, pois, de que o berço lhe não fosse generoso, ninguém se creia malfadado, por lhe minguarem de nascença haveres e qualidades." [RB]
8) "Gutierrez animou-o a orar, persistir, e esperar." [RB]
9) "Nem, por vir muito cedo, lho leveis a mal, lho tenhais à conta de importuna." [RB]
10) "Dirão que tais trivialidades, cediças e corriqueiras, não são para contempladas num discurso acadêmico, nem para escutadas entre doutores, lentes e sábios." [RB]

5. Divida os seguintes períodos em orações e classifique-as, atentando-se para o emprego do infinitivo, flexionado ou não, com os auxiliares causativos e sensitivos. Atenção para a divisão das orações:

1) "Deixe-me passar, e diga isto." [RS]
2) "D. José vira o marquês levantar-se e percebera a sua resolução." [RS]
3) "Deixai-o ir, ao velho fidalgo!" [RS]
4) "Emílio fez subir os dois meninos e assentou-se defronte deles." [AAz]
5) "Nada é mais surpreendente do que vê-la desaparecer de improviso." [EC]

CAPÍTULO 16

AS FRASES: ENUNCIADOS SEM NÚCLEO VERBAL

Oração e frase

Já tínhamos antecipado (↗2) que a unidade sintática chamada **oração** constitui o centro da atenção da gramática por se tratar de uma unidade onde se relacionam sintaticamente seus termos constituintes e onde se manifestam as relações de ordem e regência, que partem do núcleo verbal, e das quais se ocupa a descrição gramatical.

Isto não impede a presença de enunciados destituídos desse núcleo verbal conhecidos pelo nome de *frases*:

Bom dia!
Saúde!
Depressa!
Que calor!
Casa de ferreiro, espeto de pau.

Estas frases diferem da oração porque são proferidas, quase sempre, em situações especiais, fora das quais a comunicação não se concretiza em toda sua plenitude.

Em geral seus elementos constituintes são de natureza nominal (substantivos, adjetivos ou advérbios), e a ausência do núcleo verbal impede que se identifiquem entre seus constituintes as funções que se manifestam na oração. Entretanto, como são enunciados reais, apela-se para a interpretação mais ou menos próxima dos possíveis equivalentes expressos sob forma de oração. Assim, "entende-se" que um enunciado como *Bom dia!* equivale a *Desejo bom dia* ou *Espero que tenha bom dia!*, ou *Casa de ferreiro, espeto de pau* valeria aproximadamente a *Casa de ferreiro usa espeto de pau* ou *Quando a casa é de ferreiro, o espeto é de pau* ou, ainda, *Em casa de ferreiro não se usa espeto de ferro, mas de pau*.

A simples verificação das várias possibilidades de paráfrases mostra bem como são tênues as relações gramaticais que os termos existentes mantêm entre si, dentro da frase. Por isso, a descrição da frase não se fará pelos mesmos critérios empregados na oração, mas segundo sua constituição interna. Inicialmente, podemos dividir as frases em *unimembres* e *bimembres*.

Frases unimembres: interjeição

O tipo mais simples de frase é o constituído por *interjeição*. Já é antiga em gramática a ideia de a interjeição não ser, a rigor, uma "palavra", mas equivalente a um enunciado independente ou a uma oração inteira.

Oh! Psiu!

Pode ainda aparecer combinada com outras unidades para constituir frases mais complexas:

Ai de mim!
Oh pátria minha!

Já vimos (↗ 335) que outras classes de palavras e grupos nominais se podem transpor ao papel de interjeição, empregados em função apelativa, endereçada ao interlocutor, ou como manifestação da atitude do falante:

Socorro!
Depressa!
Meu pai!
Que horror!
Viva!

Podem aparecer unidades mais longas resultantes de respostas ou comentários a diálogos reais ou imaginários com o interlocutor. São frases elípticas, quase sempre de valor nominal, resíduos de orações sintaticamente incompletas ou truncadas, que devem ser tratadas no rol dos enunciados independentes sem núcleo verbal:

"— Está bem, deixe-me ficar algum tempo mais, estou na pista de um mistério...
— *Que mistério?*" [MA]
"— Raposo, vou sair; há alguma cousa?
— *Nada, Capitão Viveiros*." [LB]
"Fez-me sentar ao pé de si, na varanda, entre muitas exclamações de contentamento:
— *Ora, o Brasinho! Um homem!* Quem diria, há anos... *Um homenzarrão! E bonito! Qual!* Você não se lembra de mim..." [MA]

Entre essas verdadeiras proorações estão as palavras *sim, não, talvez, tampouco* e assemelhadas (sozinhas ou combinadas), que de primitivos advérbios passam, por transposição hipertáxica (↗ 10), ao papel de frases:

"— Já deste a notícia?
— *Ainda não*." [LB]

Algumas vezes, nestes casos, um dos interlocutores ou o autor, num monólogo, faz uso de uma frase exclamativa complexa que vale, unitariamente, por transposição hipotáxica (↗ 10), por uma interjeição:

> "Eugênia sentou-se a concertar uma das tranças. *Que dissimulação graciosa! Que arte infinita e delicada! Que tartufice profunda!*" [MA]

Etiquetas e rótulos

Diferente contexto linguístico ocorre com frases que entram na indicação de etiquetas, letreiros e rótulos situados em circunstâncias tais que, com ajuda de entornos, são suficientes para constituir informações precisas. Deste rol fazem parte a sinalização verbal das indicações de trânsito (*Entrada, Saída, Retorno*, etc.), de estabelecimentos bancários e comerciais (*Clientes de Conta Ouro, Fila Única, Padaria, Carnes, Laticínios, Limpeza, Estacionamento, Entrada proibida, Entrada só permitida a funcionários*, etc.).

Frases assertivas bimembres

Embora frases assertivas bimembres possam ser facilmente parafraseadas por orações de estrutura regular e com estas, muitas vezes, se alternar no discurso, não devem ser "reconstituídas" e "emendadas" com auxílio de elipses e outros recursos, para depois serem descritas como orações.

Incluem-se, portanto, no rol de frases assertivas bimembres (dotadas também de entoação ou contorno melódico assertivos) os seguintes exemplos:

> *Casa de ferreiro, espeto de pau.*
> *Tal pai, tal filho.*

A vivacidade e leveza que tais frases emprestam ao discurso explicam o seu largo emprego nas máximas e provérbios.

PARTE 4

Concordância, regência e colocação

Capítulo 17
Concordância nominal
Capítulo 18
Concordância verbal
Capítulo 19
Regência
Capítulo 20
Colocação
Apêndice
Figuras de sintaxe. Vícios e anomalias de linguagem

CAPÍTULO 17
CONCORDÂNCIA NOMINAL

Considerações gerais

Em português a *concordância* consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada.

A concordância pode ser nominal ou verbal

Diz-se ***concordância nominal*** a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem:

> "*O* capitão rosnou *alguma* cousa, deu *dous* passos, meteu *a* mão *no* bolso, sacou *um* pedaço de papel, muito *amarrotado*; depois *à* luz de *uma* lanterna, leu *uma* ode *horaciana* sobre *a* liberdade *da* vida *marítima*." [MA]

Diz-se ***concordância verbal*** a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e, às vezes, o *predicativo*) e o verbo da oração:

> "*Os outros* não sabendo o que era, *falavam*, *olhavam*, *gesticulavam*, ao tempo que ela *olhava* só, ora fixa, ora móvel, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque *deixava* cair as pálpebras." [MA]
>
> "Chegando à rua, *arrependi*-me de ter saído." [MA]
>
> "*Eram* 2 de novembro de 1852." [AH]

A concordância pode ser estabelecida de *palavra* para *palavra* ou de *palavra* para *sentido*. A concordância de *palavra* para *palavra* será *total* ou *parcial* (também chamada *atrativa*), conforme se leve em conta a totalidade ou a mais próxima das palavras determinadas numa série de coordenação:

> "Repeli-a, porque se me *ofereciam* vida e honra a troco de perpétua infâmia." [AH]

O verbo *ofereciam* concorda com a totalidade do sujeito composto: *vida* e *honra*.

> "Porque entre ele e Suintila... *está* o céu e o inferno." [AH]

O verbo *está* concorda, atrativamente, com o sujeito mais próximo (o céu) da série coordenada *o céu* e *o inferno*.

> "(...) *via*-se em todas as faces *pintado* o espanto e o terror." [AH]

O verbo *via* e o adjetivo *pintado* concordam, por atração, com o sujeito mais próximo da série *o espanto e o terror*.

> "Quando a educação, os livros, e o sentir daqueles que nos odeiam, *apagou* em nossa alma o selo da cruz." [AH]

O verbo *apagou* concorda, por atração, com o sujeito mais próximo (o sentir daqueles) do sujeito composto, ainda que este venha anteposto ao verbo.

A concordância de *palavra* para *sentido* se diz ainda *concordância ideológica, "ad sensum"* ou *silepse*. A silepse é uma figura de sintaxe: (↗ 481)

> "A plebe *vociferava* as mais afrontosas injúrias contra D. Leonor: e se *chegassem* a entrar no paço, ela sem dúvida seria feita pedaços pelo tropel furioso." [AH]

O verbo *vociferava* concorda com o sujeito *plebe* que, sendo um coletivo, pôde, pelo seu conteúdo semântico de pluralidade, levar ao plural o verbo *chegassem*, mais afastado dele.

> "Era gente colectícia, *muitos*, acaso, sem pátria da guerra, e por isso pouco *habituados* a resignar-se com as várias e tediosas fases de um assédio." [AH]

O termo *gente*, de valor coletivo, é o responsável pela flexão masculina de *muitos* e *habituados*, por se levar em conta a ideia de *soldados* contida na palavra *gente*.

É preciso estar atento a que a liberdade de concordância, que a língua portuguesa muitas vezes oferece, deva ser cuidadosamente aproveitada para não prejudicar a clareza da mensagem e a harmonia do estilo.

Na língua oral, em que o fluxo do pensamento corre mais rápido que a formulação e estruturação da oração, é muito comum enunciar primeiro o verbo — elemento central da atividade comunicativa — para depois se seguirem os outros termos oracionais. Nestas circunstâncias, o falante costuma enunciar o verbo no singular, porque ainda não pensou no sujeito a quem atribuirá a função predicativa contida no verbo; se o sujeito, neste momento, for pensado como pluralidade, os casos de discordância serão aí frequentes. O mesmo ocorre com a concordância nominal do particípio e adjetivo.

A língua escrita, formalmente mais elaborada e mais compassada, tem meios de evitar estas discordâncias.

Concordância nominal

A – Concordância de palavra para palavra

1. Há uma só palavra determinada

A palavra determinante irá para o gênero e número da palavra determinada:

> "*Os bons* exemplos *dos* pais são *as melhores* lições e *a melhor* herança para *os* filhos." [MM]

> "Eu amo *a* noite *solitária* e *muda*." [GD]
> Eu estou *quite*. Nós estamos *quites*.

Observação:

➡ Os nomes femininos como *sentinela*, *guarda*, *guia* e assemelhados, quando aplicados a pessoas do sexo masculino, mantêm o gênero feminino e levam para este gênero os determinantes a eles referidos: *a sentinela avançada*; "Depois desta digressão que acabais de fazer pelo mundo, com tão *má guia* como eu, voltemos a ouvir de novo as vossas pedras." [MBa]

---

2. Há mais de uma palavra determinada

Observar-se-ão os seguintes casos:

a) Se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em gênero e número com a mais próxima:

> A língua e (a) literatura *portuguesas* ou A língua e (a) literatura *portuguesa*.
> "Amava no estribeiro-mor as virtudes e a lealdade nunca *desmentidas*." [RS]
> "O tom e gesto *caricioso*, com que ela dizia isto, não moveu medianamente o esposo." [CBr]
> "(...) *e os nossos* Basílio e Durão, bem assim o Sr. Magalhães..." [OM]

Observações:

➡ Se as palavras determinadas se referirem a uma só pessoa ou coisa, impõe-se o singular do determinante:

> *seu fiel* amigo e servidor.

➡ Precedendo um substantivo (título ou prenome), ocorre o plural: *Os irmãos* Pedro e Paulo. *Os apóstolos* Barnabé e Paulo.

➡ Um determinante (adjetivo) no plural pode estar aposto a um sujeito no singular que venha colocado depois, quando este sujeito é algum dos pronomes *cada um*, *cada qual*, *ninguém*, *nenhum*, referidos a pessoas ou coisas já mencionadas:

> "(...) *sobressaltados* com esta vista, procurava *cada um* pôr-se a salvo." [ED]

---

b) Se as palavras determinadas forem de gêneros diferentes, a palavra determinante irá para o plural masculino ou concordará em gênero e número com a mais próxima:

> "Vinha todo coberto de negro: *negros* o elmo, a couraça e o saio." [AH]

"(...) como se um grande incêndio devorasse as brenhas e os carvalhais *antigos*." [AH]

"*Calada* a natureza, a terra e os homens." [GD]

"Por que não hei de eu, afinal, vencer também com *esta* ânsia e força de alma, com *este* amor e saudade, com esta voz profética prometedora de honrosos triunfos?

Toda sua luta e sacrifícios.

Todos seus sacrifícios e luta.

Observações:

➡ Por uma questão de agrado auditivo (eufonia), prefere-se que, numa série de palavras determinadas de gêneros diferentes seguida de palavra determinante no masculino plural, venha a determinada masculina em último lugar.

➡ Se, neste caso, se tratar de pronome possessivo posposto, a concordância deste se fará com o último substantivo:

"Este velho desterrado por *gosto* e *eleição sua*..." [RS]

➡ Quando há ideia de reciprocidade, torna-se obrigatório o emprego do plural:

"Ele entrou prazenteiro... e encontrou padrinho e afilhada *empenhados* em uma discussão sobre autoridade." [SS]

3. Há uma só palavra determinada e mais de uma determinante

A palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo. Em geral, isto ocorre com adjetivos de nacionalidade: *As literaturas* brasileira e portuguesa ou *A literatura* brasileira e portuguesa (maneira de dizer menos frequente e, com exagero de lógica gramatical, considerada errônea por muitos autores) ou *A literatura* brasileira e *a* portuguesa.

As séries quarta e quinta.

A quarta e quinta série (ou séries).

B – Concordância de palavra para sentido (referência)

A palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a *forma* da palavra determinada para levar em consideração, apenas, a referência a que esta alude: o (vinho) *champanha*, *o* (rio) *Amazonas*.

Entre os diversos casos desta concordância pelo sentido, aparecem os seguintes:

1) As expressões de tratamento do tipo de *V. Ex.ª*, *V. S.ª*, etc.:

V. Ex.ª é { *atencioso.* (*referindo-se a homem*)
{ *atenciosa.* (*referindo-se a mulher*)

Observação:

➡ Quando se junta um adjetivo a tais formas de tratamento, ele fica no gênero da forma de tratamento:

Sua Majestade *fidelíssima* foi contrariado pelos representantes diplomáticos.

---

2) A expressão *a gente* aplicada a uma ou mais pessoas com inclusão da que fala:

> "Pergunta a gente a si *próprio* (refere-se a pessoa do sexo masculino) quanto levaria o solicitador ao seu cliente por ter sonhado com o seu negócio." [PC][1]

3) O termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes:

> "*Acocorada* em torno, *nus*, a negralhada *miúda*, de dois a oito anos." [HC]

Note-se que *acocorada* e *miúda* concordam com a forma gramatical de *negralhada*, enquanto *nus* o faz levando em conta o seu sentido (= grupo de meninos de dois a oito anos).

4) A palavra determinada aparece no singular e mais adiante o determinante no plural em virtude de se subentender aquela no plural:

> "Não compres *livro* somente pelo título: ainda que pareçam *bons*, são muitas vezes *péssimos*." [JR]
>
> "Mas não nos constou em que *ano* começou nem *quantos* esteve com ele." [LS]

C – Outros casos de concordância nominal

1. Um e outro, nem um nem outro, um ou outro

Com *um e outro*, põe-se no singular o determinado (substantivo), e no singular ou no plural o verbo da oração, quando estas expressões aparecem como sujeito:

> "Alceu Amoroso Lima (...) teve a boa ideia de caracterizar e diferençar o ensaio e a crônica, dizendo que *um e outro* gênero se *afirmam* pelo estilo."
>
> "Parou um momento e, olhando para *um e outro lado*, endireitou a carreira..." [AH]

Modificada a expressão por adjetivo, este vai ao plural, conforme exemplos lembrados por Firmino Costa:

---

[1] Está correto neste caso também o emprego da concordância com a forma gramatical da palavra determinada: "Com estes leitores assim previstos, o mais acertado e modesto é a *gente ser sincera*." [CBr]

> "(...) e [Rubião] desceu outra vez, e o cão atrás, sem entender nem fugir, um e outro *alagados, confusos*". [MA]
>
> "Nem uma nem outra coisa; ou antes, uma e outra coisa *juntas*. [RB]

Com *nem um nem outro* é de rigor o singular para o substantivo e verbo:

> *Nem um nem outro livro merece* ser lido.

Com *um ou outro* o substantivo também fica no singular e invariavelmente no singular aparece o verbo do qual a expressão serve de sujeito:

> "*Um ou outro* soldado, indisciplinadamente, *revidava*, disparando à toa, a arma para os ares." [EC]

Havendo adjetivo, este vai ao plural nos três casos:

> Um e/ou outro aluno *aplicados*.
> Nem um nem outro aluno *aplicados*.

Se as expressões *um e outro, nem um nem outro* se aplicarem a nomes de gêneros diferentes, é mais comum o emprego das formas masculinas:

> "Tornou a vê-la, foi visto por ela, e acabaram namorados *um do outro*." [MA]
>
> "Ali teve el-rei escondido algum tempo, e lá começaram os seus amores com a rainha, que tão fatais foram para *um e outro*." [AH]
>
> "Repousavam bem perto *um do outro* a matéria e o espírito." [AH]

Não raro pode aparecer a concordância com o termo referido:

> "(...) vivia o casal venturoso de um certo Izraim persa letrado e da sua esposa Proftásia que *um e outra* cultivavam para deleite do espírito a filosofia grega." [JR]

2. Mesmo, próprio, só

Concordam com a palavra determinada em gênero e número:

> Ele *mesmo* disse a verdade. Ela *mesma* disse a verdade.
> Elas *próprias* foram ao local.
> Nós não estamos *sós*.

Em língua literária ocorre o adjetivo *só* variável onde no colóquio se prefere usar do advérbio ou denotativo *só*, portanto invariável:

> "Com *sós* 27 anos de idade... já a palidez da morte se via lutar no seu rosto com as rosas da mocidade." [AC]

Mesmo, além de se empregar na ideia de identidade (= em pessoa), aparece ainda como sinônimo de *próprio*, *até*:

> "(...) ao *mesmo* demônio se deve fazer justiça, quando ele a tiver." [AV]

Este último sentido e mais o emprego adverbial junto de *aqui*, *já*, *agora* (*aqui mesmo*, *já mesmo*, *agora mesmo*) facilitaram o aparecimento moderno da palavra como advérbio, modo de dizer que os puristas condenam, mas que vem ganhando a simpatia geral:

> "(...) vaidosos de seus apelidos, mas inofensivos, e virtuosos *mesmo* por vaidade de imitarem seus avoengos." [CBr]
>
> Falava da máfia *mesmo*, a própria.

3. Menos e somenos

É preciso atenção para não fazer a concordância de *menos* com o substantivo seguinte:

> Mais amores e *menos* confiança. (e não *menas*!)

Vale a mesma observação para *somenos* (= de menor valor):

> "Há neles coisas boas e coisas más ou *somenos*." [MB]

4. Leso

É adjetivo, e não forma do verbo *lesar*, em construções de tipo: *crime de lesa-pátria*, *crime de leso-patriotismo*. Por isso há de concordar com o seu determinado em gênero e número:

> "Como se a substância não fosse já um crime de *leso-gosto* e *lesa-seriedade*, ainda por cima as pernas saíam sobre as botas." [CBr]

5. Anexo, apenso e incluso

Como adjetivos, concordam com a palavra determinada em gênero e número:

> Correm *anexos* (inclusos, apensos) aos processos vários documentos.
>
> Vai *anexa* (inclusa, apensa) a declaração solicitada.

Observação:

➡ Usa-se invariável *em anexo*, *em apenso*: Vai *em anexo* (*em apenso*) a declaração. Vão *em anexo* (*em apenso*) as declarações.

6. Dado e visto

Usados adjetivamente, concordam em gênero e número com o substantivo determinado:

Dado (Visto) o problema que se nos apresentou, resolvemos desistir do contrato.
Dadas (Vistas) as circunstâncias, foram-se embora.

7. Meio (↗ 426)

Com o valor de 'metade', usado adjetivamente, concorda em gênero e número com o termo determinado, claro ou oculto:

> "Para aquilatar a importância do tropeiro, basta lembrar que o Brasil tem cerca de oito e *meio* milhões de quilômetros quadrados de superfície..." [AAr]

Era *meio-dia e meia*. (isto é: *e meia hora*).

8. Pseudo e todo

Usados em palavras compostas ficam invariáveis.

Sua *pseudo-organização* não me iludia.
A fé *todo-poderosa* que nos guia é nossa salvação.

Fora da composição, *todo* entra nos casos estudados na página 426, nº 18.

9. Tal e qual

Tal, como todo determinante, concorda em gênero e número com o determinado:

Tal opinião é absurda.
Tais razões não me movem.

Em correlação, *tal qual*, combinados, também procedem à mesma concordância:

Ele não era *tal quais* seus primos.
Os filhos são *tais qual* o pai.
Os boatos são *tais quais* as notícias.

Observações:

➡ Em lugar de *tal qual*, podem aparecer: *tal e qual*, *tal ou qual*.

➡ Não confundir *tal qual* flexionáveis com *tal qual*, *tal qual como* invariáveis, que valem por 'como':

> "Descerra uns sorrisos discretos, sem mostrar os dentes, *tal qual como* as inglesas de primeiro sangue." [CBr]

10. Possível

Com *o mais possível*, *o menos possível*, *o melhor possível*, *o pior possível*, *quanto possível*, o adjetivo *possível* fica invariável, ainda que se afaste da palavra *mais*:

> Paisagens o mais *possível* belas.
> Paisagens o mais belas *possível*.
> Paisagens quanto *possível* belas.

Com o plural *os mais*, *os menos*, *os piores*, *os melhores*, o adjetivo *possível* vai ao plural:

> Paisagens as mais belas *possíveis*.

Estão erradas concordâncias como:

> Paisagens as mais belas *possível*.

Fora destes casos, a concordância de *possível* se processa normalmente:

> "As alturas e o abismo são as fronteiras dele: no meio estão todos os universos *possíveis*." [AH]
> Sob todos os pontos de vista *possíveis*.

11. A olhos vistos

É tradicional o emprego da expressão *a olhos vistos* no sentido de *claramente*, *visivelmente*, em referência a nomes femininos ou masculinos:

> "(...) padecia calada e definhava *a olhos vistos*." [MA]

Mais rara, porém correta, é a concordância de *visto* com a pessoa ou coisa que se vê:

> "As minhas forças medravam *a olhos vistas* de dia para dia." [AC]
> "O barão desmedrara *a olhos visto*." [CBr]

Observação:

➡ Não confundir com *haja vista*, caso de concordância verbal, que será analisado na página 444.

12. É necessário paciência

Com as expressões do tipo *é necessário*, *é bom*, *é preciso*, significando 'é necessário ter', o adjetivo pode ficar invariável, qualquer que seja o gênero e o número do termo determinado, quando se deseja fazer uma referência de modo vago ou geral. Poder-se-á também fazer normalmente a concordância:

É *necessário* paciência.
É *necessária* muita paciência.
"O fato de ter sido *precisa* a explicação (...)" [AP]
"Eram *precisos* outros três homens." [AM]

Como acentua Barbadinho, a flexão de *necessária(s)* é mais frequente que a de *precisa*.

13. Adjetivo composto

Nos adjetivos compostos de dois ou mais elementos referidos a nacionalidades, a concordância em gênero e número com o determinado só ocorrerá no último adjetivo do composto:

Acordo *luso-brasileiro*
Amizade *luso-brasileira*
Lideranças *luso-brasileiras*

14. Alguma coisa boa ou alguma coisa de bom

Em *alguma coisa boa,* e semelhantes, o adjetivo concorda com o termo determinado:

"Quem tivesse reparado em Fr. Vasco perceberia facilmente que na sua alma se passava também *alguma cousa extraordinária*." [AH]

Em *alguma coisa de bom*, e semelhantes, o adjetivo não concorda com *coisa*, sendo empregado no masculino (como *algo de novo, nada de extraordinário, nada de trágico*, etc.).

Por atração, pode-se fazer a concordância do adjetivo com o termo determinado que funciona como sujeito da oração:

"Que tinha pois, Ricardina, de *sedutora*!" [CBr]
"Se os homens não tivessem alguma coisa de *loucos* seriam incapazes de heroísmo." [MM]
A vida nada tem de *trágica*.

15. Um pouco de luz e uma pouca de luz

Ao lado da construção normal *um pouco de luz*, e semelhantes, pode ocorrer a concordância atrativa *uma pouca de luz*, por se haverem fundido numa só expressão as duas seguintes maneiras de dizer: *pouco de luz* + *pouca luz*:[2]

> "(...) e aos pés deles os fiéis que obtinham para última jazida *uma pouca de terra*..." [AH]

16. Concordância do pronome

O pronome, como palavra determinante, concorda em gênero e número com a palavra determinada.

Emprega-se o pronome oblíquo *os* em referência a nomes de diferentes gêneros:

> "A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-*os* tu em toda a sua sublimidade." [AH]

17. Nós por eu, vós por tu

Empregando-se *vós* em referência a uma só pessoa, põe-se no singular o adjetivo:

> "Sois *injusto* comigo." [AH]

Ao se empregar, em idênticas condições, o pronome *nós*, o adjetivo pode ficar no singular ou ir ao plural:

> Antes sejamos *breve* que *prolixo*.

18. Alternância entre adjetivo e advérbio

Há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo ou pronome (variáveis):

> "Vamos a falar *sérios*." [CBr] / Vamos a falar *sério*..
> "Os momentos custam *caros*." [RS] / Os momentos custam *caro*.
> "A vida custa tão *cara* aos velhos quanto é *barata* para os moços." [MM]
> Os apartamentos foram vendidos *caro*/ *caros*.
> Ela está meio *tonta*. / Ela está meia *tonta*.
> "Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e *meia* arruinada Carteia." [AH]
> "A voz sumiu-se-lhe, toda *trêmula*." [EQ]

---

[2] Dá-se ao fenômeno o nome de contaminação ou cruzamento sintático. (➶ 486)

Observe-se que a possibilidade de flexões é antiga na língua e, assim, não há razão para ser considerada errônea, como fazem alguns autores.

A distinção entre adjetivos (e pronomes) e advérbios só se dá claramente quando a palavra determinada está no feminino ou no plural, caso em que a flexão nos leva a melhor interpretar o termo como adjetivo (e pronome). Na língua padrão atual, a tendência é para, nestes casos, proceder dentro da estrita regra da gramática e usar tais termos sem flexão, adverbialmente.

Entram nesta possibilidade de flexão as construções de *tanto mais*, *quanto menos*, *pouco mais*, *muito mais*, em que o primeiro elemento pode concordar ou não com o substantivo:

> Com *quanto* mais razão, *muito* mais honra.
> Com *quanta* mais razão, *muita* mais honra.
> "*Poucas* mais palavras trocamos." [CBr]

Notemos, por fim, que *alerta* é rigorosamente um advérbio e, assim, não aparece flexionado:

> Estamos todos *alerta*.

Há uma tendência para se usar desta palavra como adjetivo, mas a língua padrão recomenda que se evite tal prática. Junto de substantivo *alerta* adquire significado e função de adjetivo:

> "A moça aguardava com inteligência curta, os sentidos *alertas*." [CL]

Em sentido contrário, aparece o engano de não se flexionar o adjetivo *quite*. Deve-se dizer:

> Estou *quite*.
> Estamos *quites*.

19. Particípios que passaram a preposição e advérbios

Alguns particípios passaram a ter emprego equivalente a preposição e advérbio (como, por exemplo, *exceto, salvo, mediante, não obstante, tirante*, etc.) e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis.

Deste modo, a língua moderna dá preferência a dizer "salvo exceções", "salvo a hipótese".

20. A concordância com numerais

Quando se empregam os cardinais pelos ordinais, não ocorre a flexão:

> Página *um*. Figura *vinte e um*.

Observações:

➡ Na linguagem jurídica diz-se: A folhas *vinte e uma*. A folhas *quarenta e duas*.

➡ Embora se tenha usado o substantivo no singular precedido de numeral combinado com *um*, *uma*, a preferência atual é pô-lo no plural: *vinte e um dias*, *as mil e uma noites*, etc.

➡ *Milhar* e *milhão* são masculinos e, portanto, não admitem seus adjuntos postos no feminino a concordar com o núcleo substantivo feminino:

Os milhares de pessoas. (e não: *As milhares* de pessoas)
Os milhões de crianças. (e não: *As milhões* de crianças)

21. A concordância com os adjetivos compostos designativos de nomes de cores

Surgem as incertezas quando o nome de cor é constituído de dois adjetivos. Neste caso, a prática tem sido deixar o primeiro invariável na forma do masculino e fazer a concordância do segundo com o substantivo determinado:

bolsa amarelo-clara
calças verde-escuras
olhos verde-claros
onda azul-esverdeada

Exceções: *Azul-marinho* e *azul-celeste*, como adjetivo, ficam invariáveis:

jaquetas azul-marinho
olhos azul-celeste

Ambos os elementos ficam invariáveis nos adjetivos compostos que designam cores quando o segundo elemento é um substantivo:

olhos verde-água
lençol azul-turquesa
uniformes verde-oliva
paredes verde-abacate
bolsa amarelo-limão

Exercícios de fixação

1. Relacione convenientemente a 1.ª coluna, de acordo com a 2.ª, tendo em vista as explicações para a concordância dos adjuntos adnominais e dos predicativos:

1.ª coluna

1) ( ) Afirmações e negações quase simultâneas me assaltavam.
2) ( ) Ele ama a noite solitária e muda.
3) ( ) Via nele coragem e afeição nunca desmentidas.
4) ( ) Via nele coragem e valor nunca desmentidos.
5) ( ) Via nele nunca desmentida coragem e valor.
6) ( ) Via nele nunca desmentido valor e coragem.
7) ( ) Via nele nunca desmentidos valor e coragem.
8) ( ) Via nele valor e coragem nunca desmentidos.
9) ( ) Via nele valor e coragem nunca desmentida.
10) ( ) Ele está satisfeito.
11) ( ) Eles estão satisfeitos.

2.ª coluna

A) O adjunto adnominal concorda em gênero e número com o seu único núcleo.
B) O adjunto adnominal está no plural e no gênero comum aos seus núcleos.
C) O adjunto adnominal concorda em gênero e número com o seu núcleo mais próximo.
D) O adjunto adnominal está no plural e no masculino concordando com a totalidade de seus núcleos de gêneros diferentes.
E) O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito.

2. Empregue no espaço em branco o adjunto adnominal indicado, fazendo a necessária concordância. Se houver mais de uma possibilidade, utilize-as:

1) Não podia haver ali ajuda e facilidade ________________ . (demasiado)
2) Aos poucos ________________ (claro) se mostravam a situação e o perigo.
3) Não eram bons o intento e a consequência ________________.(esperado)
4) ________________ José e Antônio não deram resposta convincente. (o mesmo)
5) Ficaram patentes a glória e o valor ________________. (demasiado)
6) ________________ se mostravam o ar e o céu. (sereno)
7) Apresentava a face e os braços ________________ . (arranhado)
8) ________________ apresentava a face e os braços. (arranhado)
9) Apresentava os braços e a face ________________. (arranhado)
10) Apresentava ________________ os braços e a face. (arranhado)

3. Complete o espaço em branco com o que se solicita dentro dos parênteses, atentando-se para os casos de concordância que se têm de observar. Havendo mais de uma possibilidade, indique-as:

1) Era professor de ________________ (língua) francesa e inglesa.
2) Era professor da ________________ (língua) francesa e da inglesa.
3) Os fatos se desenvolviam a olhos ________________ . (visto)
4) O fato se desenvolvia a olhos ________________. (visto)
5) A situação melhorava a olhos ________________. (visto)
6) Elas ________________ não podiam reclamar. (mesmo)
7) O caso ficou na dependência de nós ________________. (próprio)
8) Eles ________________ cumpriram todas as exigências. (só)
9) É ________________ bastante precaução nesse caso. (bom)
10) Vai ________________ a procuração pedida. (anexo)
11) ________________ estão todos os documentos exigidos. (anexo)
12) Acredito que foi um crime de ________________ confiança. (leso)
13) Um e outro ________________ (fato) ________________ (*vir* - pres. ind.) confirmar nossa opinião.
14) Nem um nem outro ________________ (fato) ________________ (*vir* - pres. ind.) confirmar nossa opinião.

CAPÍTULO 18

CONCORDÂNCIA VERBAL

Concordância verbal

A – Concordância de palavra para palavra

1. Há sujeito simples

a) Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo:

> "A vida *tem* uma só entrada: a saída *é* por cem portas." [MM]
> "Povo sem lealdade não *alcança* estabilidade." [MM]

b) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural:

> "Os bons conselhos desprezados *são* com dor comemorados." [MM]
> "A virtude aromatiza e purifica o ar, os vícios o *corrompem*." [MM]

2. Há sujeito composto

Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo:

> "(...) os ódios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes *haviam feito* incríveis progressos." [AH]
> "Repeli-as, porque se me *ofereciam* vida e honras a troco de perpétua infâmia." [AH]

Observações:

➡ Pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, *se o sujeito vem depois do verbo:*

> "O romeiro é livre como a ave do céu: respeitam-no o besteiro e o homem d'armas; *dá*-lhe abrigo o vilão sobre o seu colmo, o abade no seu mosteiro, o nobre no seu castelo." [AH]

➡ Quando o núcleo é singular e seguido de dois ou mais adjuntos, pode ocorrer o verbo no plural, como se se tratasse na realidade de sujeito composto:

> "(...) ainda quando a *autoridade paterna e materna fossem delegadas...*" [AGa]

A concordância do verbo no singular é a mais corrente na língua padrão moderna.

➡ Nas obras com mais de um autor, adota-se modernamente o hábito alemão de se indicar a autoria com os nomes separados por hífen, caso em que o verbo da oração vai ao plural ou ao singular (levando-se apenas em conta a obra em si): Meillet-Ernout *dizem* (ou *diz*) no seu *Dictionnaire Etymologique* — que a origem é duvidosa.

➡ Pode ocorrer o verbo no singular ainda nos casos seguintes:

a) se a sucessão dos substantivos indicar gradação de um mesmo fato:

> "A censura, a autoridade, o poder público, inexorável, frio, grave, calculado, lá *estava*." [AH]

b) se se tratar de substantivos sinônimos ou assim considerados:

> "O ódio e a guerra que declaramos aos outros nos *gasta* e *consome* a nós mesmos." [MM]

c) se o segundo substantivo exprimir o resultado ou a consequência do primeiro:

> "A doença e a morte de Filipe II (...) *foi* como a imagem (...)" [RS]

d) se os substantivos formam juntos uma noção única:

> O fluxo e refluxo das ondas nos *encanta*.

B – Concordância de palavra para sentido

Quando o sujeito simples é constituído de nome ou pronome no singular que se aplica a uma coleção ou grupo, o verbo irá ao singular:

> O povo *trabalha* ou A gente *vai*.

Se houver, entretanto, distância suficiente entre o sujeito e o verbo e se se quiser acentuar a ideia de plural do coletivo, não repugnam à sensibilidade do escritor exemplos como os seguintes:

> "Começou então *o povo* a alborotar-se, e pegando do desgraçado cético o *arrastaram* até o meio do rossio e ali o *assassinaram*, e *queimaram*, com incrível presteza." [AH]
>
> "Faça como eu: lamente as misérias dos homens, e viva com eles, sem participar-lhes dos defeitos; porque, meu nobre amigo, se *a gente* vai a rejeitar as relações das famílias, justa ou injustamente abocanhadas pela maledicência, a poucos passos não *temos* quem nos receba." [CBr]

C – Outros casos de concordância verbal

1. Sujeito constituído por pronomes pessoais

Se o sujeito composto é constituído por diferentes pronomes pessoais em que entra *eu* ou *nós*, o verbo irá para a 1.ª pessoa do plural:

> "*Vínhamos* da missa ela, o pai e eu." [MA]

Se na série entra *tu* ou *vós* e nenhum pronome de 1.ª pessoa, o verbo irá normalmente para a 2.ª pessoa do plural:

> "E, assim, te repito, Carlota, que Francisco Salter voltará, será teu marido, e *tereis* (isto é, *tu* e *ele*) larga remuneração dos sofrimentos que *oferecerdes* a Deus..." [CBr]

Observação:

➡ Ou porque avulta como ideia principal o último sujeito, ou porque, na língua contemporânea principalmente entre brasileiros, vai desaparecendo o tratamento *vós*, nestes casos, a norma consagrou o verbo na 3.ª pessoa do plural:

> "(...) quando *tu e os outros velhacos* da tua laia lhe *estorroaram* na cara lixo e terra..." [AH]
>
> *Tu e os teus* são dignos da nossa maior consideração.

---

2. Sujeito ligado por série aditiva enfática

Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (não só... mas, tanto... quanto, não só... como, etc.), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito):

> "Tanto o lidador como o abade *haviam* seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução." [AH]

3. Sujeito ligado por *com*

Se o sujeito no singular é seguido imediatamente de outro termo no singular ou no plural mediante a preposição *com*, ou locução equivalente, pode o verbo ficar no singular, ou ir ao plural *para realçar a participação simultânea na ação*:

> "El-rei, com toda a corte e toda a nobreza, *estava* fora da cidade, por causa da peste em que então Lisboa ardia." [AH]
>
> "Estas explicações não evitaram que o desembargador, com os seus velhos amigos, *prognosticassem* o derrancamento do morgado da Agra..." [CBr]

4. Sujeito ligado por *nem... nem*

O sujeito composto ligado pela série aditiva negativa *nem... nem* leva o verbo normalmente ao plural e, às vezes, ao singular:

"É a nobre dama recém-chegada, à qual *nem* o cansaço de trabalhosa jornada, *nem* o hábito dos cômodos do mundo *puderam* impedir..." [AH]

"(...) *nem* Deus, *nem* o mundo lhes *dará* a mínima recompensa." [AH]

Constituído o sujeito pela série *nem um nem outro*, fica o verbo no singular:

Nem um nem outro *compareceu* ao exame.

5. Sujeito ligado por *ou*

O verbo concordará com o sujeito mais próximo se a conjunção indicar:

a) *exclusão*:

"(...) a quem a doença *ou* a idade *impossibilitou* de ganharem o sustento..." [AH]

"Se João Fernandes (*ou* Platzhoff) os *dá* como entes sem afeições (...)" [CL]

b) *retificação de número gramatical*:

"Sei que algures *existe* a alma *ou* as almas, às quais eu me dirijo." [ACt]

Um *ou* dois livros *foram retirados* da estante.

c) *identidade* ou *equivalência*:

O professor *ou* o nosso segundo pai *merece* o respeito da pátria.

Se a ideia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série do sujeito composto, o verbo irá para o plural; mais frequentemente, porém, pode ocorrer o singular:

"A nulidade *ou* a validade do contrato... *eram* assunto de direito civil." [AH]

"A ignorância *ou* errada compreensão da lei não *eximem* de pena (...)" [*Código Civil*]

"Mas aí, como se o destino *ou* o acaso, *ou* o que quer que fosse *se lembrasse* de dar algum pasto aos meus arroubos possessórios." [MA]

6. Sujeito representado por expressão como *a maioria dos homens*

Se o sujeito é representado por expressões do tipo de *a maioria de*, *a maior parte de*, *grande parte* (*número*) *de*, *parte de* e um nome no plural ou nome de grupo no plural, o verbo irá para o singular, ou plural, como se a determinação no plural fosse o sujeito:

"(...) a maior parte deles *recusou* segui-lo com temor do poder da regente." [AH]

"(...) e a maior parte dos esquadrões *seguiram*-nos." [AH]

" Que quantidade de casas não *ruiu* [ou *ruíram*] com o temporal!" [JG]

Entram neste caso expressões como *número*, *preço*, *custo* e outros seguidos de *de* + plural:

Número cada vez maior *de impostos prejudicam* a economia do homem comum.

Diferente destes é o caso em que o núcleo do sujeito não se refere à ideia de número. Nestas circunstâncias deve prevalecer a concordância do verbo no singular:

A circunstância desses problemas *ocasiona* (e não: *ocasionam*) o desleixo das autoridades.

O nível das inadimplências *eleva* (e não: *elevam*) os cuidados dos comerciantes.

Observação:

➡ Se se tratar de coletivo geral (e não partitivo como nos exemplos até aqui), o verbo ficará no singular:

Uma equipe de médicos *entrou* em greve.
O cardume de peixes *estava* na rede.
A totalidade dos feriados *caiu* na quinta-feira.
A parte dos jovens que o diretor surpreendeu na briga *será* punida.

7. Sujeito representado por *cada um de* + plural

Neste caso, o verbo fica sempre no singular:

Cada um dos concorrentes *deve* preencher corretamente as fichas de inscrição. (e não *devem preencher*!)

8. Concordância do verbo ser[1]

Como se dá com a relação sintática de qualquer verbo e o sujeito da oração, o normal é que sujeito e verbo *ser* concordem em número:

José *era* um aluno aplicado.
Os dias de inverno *são* menores que os de verão.

Todavia, em alguns casos, o verbo *ser* se acomoda à flexão do predicativo, especialmente quando este se acha no plural. São os seguintes os casos em que se dá esta concordância:

a) quando um dos pronomes *isto, isso, aquilo, tudo, ninguém, nenhum* ou expressão de valor coletivo do tipo de *o resto, o mais* é sujeito do verbo *ser*:

"*Tudo eram* alegrias e cânticos." [RS]

---

[1] Na tese de concurso de Vittorio Bergo intitulada *Hierarquia de valores na concordância do verbo ser* a matéria foi exaustivamente tratada.

A concordância normal com o sujeito ocorre, apesar de mais rara:

Tudo é alegrias.

b) quando o sujeito é constituído pelos pronomes interrogativos *quem, que, o que:*

"*O que são comédias?*" [CBr]
Quem eram os convidados?
Não sei *quem são os vencedores.*

c) quando o verbo *ser* está empregado na acepção de 'ser constituído por':

A provisão *eram alguns quilos de arroz.*

d) quando o verbo *ser* é empregado impessoalmente, isto é, sem sujeito, nas designações de horas, datas, distâncias, imediatamente após o verbo. (↗ 20)

São dez horas? Ainda não *o são.*
Hoje *são* 15 de agosto. (mas: *Hoje é dia 15 de agosto*)
"Da estação à fazenda *são* três léguas a cavalo." [SA]

Observação:

➡ Precedido o predicativo plural de expressão avaliativa de tipo *perto de, cerca de* é ainda possível vir o verbo *ser* no singular:

"*Era perto de duas horas* quando saiu da janela." [MA]
"*Eram perto de oito horas.*" [MA]

e) quando o verbo *ser* aparece nas expressões *é muito, é pouco, é bom, é demais, é mais de, é tanto* e o sujeito é representado por termo no plural que denota preço, medida ou quantidade:

"Sessenta mil homens *muita gente é* para casa tão pequena." [RS]
Dez reais *é pouco.*
Um *é* pouco, dois *é* bom, três *é demais.*

Nas orações ditas equativas em que com *ser* se exprime a definição ou a identidade, o verbo, posto entre dois substantivos de números diferentes, concorda em geral com aquele que estiver no plural. Às vezes, um dos termos é um pronome:

"A pátria não *é* ninguém: *são* todos." [RB]

Mas:

"Justiça é tudo, justiça *é* as virtudes todas." [AGa]

Às vezes, em lugar de *ser*, aparece o verbo *parecer:*

"Essa imensa papelada

- - - - - - - - - - - - - - - -

Parecem indiscrições." [GD][2]

Se o sujeito está representado por pronome pessoal, o verbo *ser* concorda com o sujeito, qualquer que seja o número do termo que funciona como predicativo:

Ela era as preocupações do pai.
"Nas minhas terras o rei *sou eu*." [AH]
"O Nordeste não *são 'eles'*, *somos nós* todos, os brasileiros." [João Ubaldo Ribeiro em *O Globo*, 11/2/2003]

Se o sujeito está representado por nome próprio de pessoa ou lugar, o verbo *ser*, na maioria dos exemplos, concorda com o predicativo:

"Ouro Preto *são* dois temperamentos dentro de duas freguesias." [DA]
"Santinha *eram* dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca." [MB]

Na expressão, que introduz narrações, do tipo de *era uma princesa*, o verbo *ser* é intransitivo, com o significado de *existir*, funcionando como sujeito o substantivo seguinte, com o qual concorda:

Era uma princesa muito formosa que vivia num castelo de cristal.
"*Eram quatro irmãs tatibitates* e a mãe delas tinha muito desgosto com esse defeito." [CC]

Com a expressão *era uma vez uma princesa*, continua o verbo *ser* como intransitivo e o substantivo seguinte como sujeito; todavia, como diz A.G. Kury, "a atração fortíssima, que exerce *uma* da locução *uma vez*", leva a que o verbo fique no singular ainda quando o sujeito seja um plural:

"Disse que *era uma vez* dois (...) compadres, um rico e outro pobre." [CC]
"*Era uma vez* três moças muito bonitas e trabalhadeiras." [CC]

A moderna expressão *é que*, de valor reforçativo de qualquer termo oracional, aparece em geral com o verbo *ser* invariável em número:

Nós *é que* somos brasileiros. / Nós somos brasileiros.
Esses livros *é que* não compraremos agora.

Afastado do *que* e junto do termo no plural, aparece às vezes o verbo *ser* no plural:

São de homens assim *que* depende o futuro da pátria. / De homens assim *é que* depende o futuro da pátria.

---

[2] Elemento decisivo aqui é o ritmo com que se profere a oração, que determina a concordância com o sujeito ou com o predicativo. São oportunas as considerações de Rodrigues Lapa neste sentido, na sua *Estilística*.

Foram nesses livros *que* estavam as respostas. / Nesses livros *foi que* estavam as respostas.

Nas expressões que denotam operação aritmética do tipo *um e um, um mais um, um com um*, que funcionam como sujeito do verbo *ser* (*fazer, somar*, etc.), o verbo vai ao plural concordando normalmente com o sujeito:

"— Sempre ouvi dizer que duas semanas são quinze dias.
— Eu também tenho ouvido, confessou o Dr. Magalhães. Mas é um engano. Uma semana tem sete dias. Sete e sete não *são* catorze? E então?" [GR]

Nas expressões do tipo *é de ver, é de reparar*, por influência de *é coisa de ver, é coisa para ver*, põe-se o verbo *ser* no singular, ainda que anteposto a substantivo no plural:

Era de ver os gestos incontrolados daquelas criaturas.

Se a expressão vier posposta ao nome no plural, impõe-se o plural ao verbo:

Os gestos *eram de ver.*

9. A concordância com *mais de um*

Depois de *mais de um* o verbo é em geral empregado no singular, sendo raro o aparecimento de verbo no plural:

"(...) *mais de um* poeta *tem* derramado..." [AH]
"*Mais de um* coração de guerreiro *batia* apressado..." [AH]
"Sei que há *mais de um* que não se *envergonham* dela." [AH]

Se se tratar de ação recíproca, ou se a expressão vier repetida ou, ainda, se o sujeito for coletivo acompanhado de complemento no plural, o verbo irá para o plural:

Mais de um *se xingaram.*
"Mais de uma gravata, mais de uma bengala, mais de uma luneta *levaram*-lhe as cores, os gestos e os vidros." [MA]
Mais de um milhão de reais *saíram* dos cofres públicos.

10. A concordância com *que de*

Com *que de* (= que quantidade de, quanta) seguido de substantivo sujeito no plural, o verbo vai ao plural:

Que de forças *existem* no coração feminino!

11. A concordância com *quais de vós*

Se o sujeito for constituído de um pronome plural de sentido partitivo (*quais*, *quantos*, *algumas*, *nenhuns*, *muitos*, *poucos*, etc.), o verbo concorda com a expressão partitiva introduzida por *de* ou *dentre*:

> "*Quais dentre vós*... *sois* neste mundo sós e não tendes quem na morte regue com lágrima a terra que vos cobrir? *Quais de vós sois*, como eu, desterrados no meio do gênero humano?" [AH]
>
> Pode ainda ocorrer o verbo na 3.ª pessoa de plural:
>
> "(...) *quantos dentre vós estudam* conscienciosamente o passado?" [SS]

Se a expressão partitiva estiver no singular, impõe-se o verbo no singular:

> Qual *de nós* saiu *ileso?*

12. A concordância com os pronomes relativos

a) Se o sujeito da oração é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente, desde que este não funcione como predicativo de outra oração:

> "Não gastava ele as horas *que* lhe *sobejavam* do exercício do seu laborioso ministério numa obra do senhor?" [AH]
>
> "Ó tu, *que tens* de humano o gesto e o peito." [LC]

b) Se o antecedente do sujeito *que* for um pronome demonstrativo, o verbo da oração adjetiva vai para a 3.ª pessoa:

> *Aquele que trabalha acredita* num futuro melhor.
>
> *Aqueles que trabalham acreditam* num futuro melhor.

Observações:

➡ Entra neste princípio a oração adjetiva que se substantiva mediante *o*, *a*, *os*, *as*:

> "*Os que prometem* fazer felizes os povos *são* ordinariamente os que *pretendem* sê-lo à custa deles." [MM]

➡ Quando, por silepse, se quer incluir a pessoa que fala ou a que se dirige, pode-se pôr o verbo da oração adjetiva na 1.ª ou 2.ª pessoa do plural:

> "Por que a verdade é que somos nós *os que fabricamos* os próprios aspectos da natureza (...)" [JR]
>
> "Por que voltastes sem vo-lo eu ordenar, *vós os que tínheis* jurado obedecer-me em tudo?" [AH]
>
> "(...) *vós a que não tendes* nenhum préstamo de minhas mãos!" [AH]

c) Se o antecedente do pronome relativo funciona como predicativo, o verbo da oração adjetiva pode concordar com o sujeito de sua principal ou ir para a 3.ª pessoa (se não se quer insistir na íntima relação entre o predicativo e o sujeito):

> "Sou eu o primeiro que não *sei* classificar este livro." [AH]
> Fui o primeiro que *conseguiu* sair.
> "Éramos dois sócios, que *entravam* no comércio da vida com diferente capital." [SS]

d) É de rigor a concordância do verbo com o sujeito de *ser* nas expressões de tipo *sou eu que, és tu que, foste tu que*, etc. (neste caso, era prática da língua até fins do séc. XVIII usar o artigo como antecedente do relativo: *sou eu o que*, etc.):

> "Não fui *eu que* o assassinei." [AH]
> "Foste *tu que* me buscaste." [AH]

e) Se ocorrer o pronome *quem*, o verbo da oração subordinada vai para a 3.ª pessoa do singular, qualquer que seja o antecedente do relativo ou indefinido, ou concorda com o antecedente:

> "Eram as paixões, os vícios, os afetos personalizados *quem fazia* o serviço dos seus poemas." [AH]
> "*És tu quem me dás* rumor à quieta noite,
> *És tu quem me dás* frescor à mansa brisa,
> *Quem dás* fulgor ao raio, asas ao vento,
> *Quem* na voz do trovão longe *rouquejas*." [GD]
> *És tu quem me dá* alegria de viver.

f) Em linguagem do tipo *um dos... que*, o verbo da oração adjetiva pode ficar no singular (concordando com o seletivo *um*)[3] ou no plural (concordando com o termo sujeito no plural), prática, aliás, mais frequente, se o dito verbo se aplicar não só ao antecedente imediato do relativo mas, ainda, ao seletivo *um*:

> "Este era *um dos que* mais *se doíam* do procedimento de D. Leonor." [AH]
> "*Um dos* nossos escritores modernos *que* mais *abusou* do talento, e que mais portentos auferiu do sistema..." [AH]
> "Demais, *um dos que* hoje *deviam* estar tristes, eras tu." [CL]

"O singular é de regra quando o verbo da oração só se aplica ao seletivo *um*. Assim nos dizeres '*foi um dos teus filhos que jantou ontem comigo*', '*é uma das tragédias de Racine que se representará hoje no teatro*', será incorreto o emprego do número plural; o singular impõe-se imperiosamente pelo sentido do discurso." [CR]

---

[3] Pode dar-se a omissão de *um*: "Foi dos últimos que *usaram* presilhas, rodaque e gravata de moda." [MA]

13. A concordância com os verbos impessoais

Nas orações sem sujeito, o verbo assume a forma de 3.ª pessoa do singular:

Há vários nomes aqui.	*Trata-se* de casos absurdos.
Deve haver cinco premiados.	Irei já, *haja* os empecilhos que *houver*.
Não o vejo *há* três meses.	Já *passa* das dez horas.
Não o vejo *faz* três meses.	*Basta* de tantas travessuras!

Portanto, evitem-se concordâncias do tipo:

Tratam-se de casos absurdos
Já *passam* das dez horas.

14. A concordância com *dar* (e sinônimos) aplicado a horas

Se aparece o sujeito *relógio*, com ele concorda o verbo da oração:

O relógio deu duas horas.

Não havendo o sujeito *relógio*, o verbo concorda com o sujeito representado pela expressão numérica:

Deu uma hora. Deu uma hora e meia. Deram três horas.
No relógio deram duas horas.

15. A concordância com o verbo na reflexiva de sentido passivo

A língua padrão pede que o verbo concorde com o termo que a gramática aponta como sujeito:

Alugam-se casas.
Vendem-se apartamentos.
Fazem-se chaves.

"Não *se perdem cinco contos*, como *se perde um lenço de tabaco. Cinco contos levam-se* com trinta mil sentidos, apalpam-se a miúdo, não se lhes tiram os olhos de cima, nem as mãos, nem o pensamento, e para *se perderem* assim totalmente, numa praia, é necessário que..." [MA]

"No ensino público *vazou-se um olho*, ou antes *vazaram-se os dois* que olhavam para o passado: a Filosofia e a História." [CL]

Observação:

➡ Se o verbo estiver no infinitivo com sujeito explícito, o normal é usar o infinitivo flexionado como no exemplo citado de Machado de Assis:

"(...) e para *se perderem* assim..."

Todavia aqui e ali bons escritores deixam escapar exemplos com o infinitivo sem flexão:

"Basta ver o que este bom povo é para *se avaliar* (= para se avaliarem) as excelências de quem assim o educou." [CBr]

16. A concordância na locução verbal

Havendo locução verbal, cabe ao verbo auxiliar a flexão, concordando com a indicação do sujeito:

Exercitem-se as habilidades que se *deseja desenvolver*.

"Bem sei que me *podem vir* (sujeito indeterminado) com duas objeções que (sujeito explícito) geralmente se *costumam fazer*." [AC]

Se se toma *costumar fazer* como dois verbos principais, caso em que não há locução verbal, *costumar* terá como sujeito a 2.ª oração que, considerada materialmente, vale como substantivo do número singular:

"Não se *costuma punir* os erros dos súditos sobre a efígie venerável dos monarcas." [RS]

Assim se poderá dizer:

As estrelas *parecem brilhar.* (locução verbal)

parece brilharem. (= parece brilharem as estrelas)

Em *as estrelas parecem brilharem* temos a contaminação sintática das duas construções; prática que deve ser evitada como norma. (↗ 486)

Com *poder* e *dever* seguidos de infinitivo, a prática mais generalizada é considerar a presença de uma locução verbal, isto é, fazendo-se que *poder* e *dever* concordem com o sujeito plural:

Podem-se dizer essas coisas.

Devem-se fazer esses serviços.

Todavia aparece o singular, corretamente:

"Não é com a embriaguez que se *deve celebrar* os sucessos felizes (...)" [MM]

São ambas as construções corretas e correntes, que se distinguem por apresentar diferentemente a ênfase sobre o sujeito da oração.

Quando, porém, o sentido determinar exatamente o sujeito verdadeiro, a concordância não pode ser arbitrária. Ex.: "*Quer-se inverter as leis*, e nunca *querem-se inverter as leis*. Neste caso, é evidente que o único sujeito possível é a oração de *inverter*." [JR]

17. A concordância com a expressão *não (nunca)... senão* e sinônimas

O verbo concorda com o sujeito que se interpõe na expressão exceptiva *não... senão* (ou *mais... que*):

> "Ao aparecer o dia, por quanto os olhos podiam alcançar, *não se viam senão* cadáveres." [AH]

O mesmo ocorre com *não* (*nunca*)... *mais que* (*do que*):

> *Não se viam mais do que* cadáveres.
> *Não me couberam mais que* alegrias na vida.

Quando a exceção recai na 1.ª ou 2.ª pessoa, tem-se de dar outro torneio à oração, como, por exemplo:

> "Ninguém votou contra o projeto *senão nós três*." [SA]
> Não haveria outro culpado *senão tu*.

Observação:

➡ Em vez de *não... mais que* pode-se usar *mais não... que*:

> "O som que vos fere os ouvidos *mais não é que* um rude eco da voz íntima." [MBa]

➡ Deve-se evitar o emprego de *que* em lugar de *senão*, por ser imitação do francês:

> "Isto não é *que* uma insolência" por "Isto não é *senão* uma insolência." [FF]

Construção vernácula, entretanto, é o emprego de *que* por *senão* precedido de *outro*, *outra coisa*, etc.:

> "Quando deu por ele, quis expeli-lo, para que entre ele e Fortunato não houvesse *outro laço que* o da amizade; mas não pôde." [MA]
>
> "(...) sem obter *outra coisa que* a atenção cortês e acaso numa palavra sem valor." [MA]

18. A concordância com títulos no plural

Em geral se usa o verbo no plural, principalmente com artigo no plural:

> "Por isso, *as Cartas Persas anunciam* o Espírito das Leis." [MBa]

Com o verbo *ser* e predicativo no singular pode ocorrer o singular:

> "(...) *os Cartas Persas é* um livro genial..." [MBa]
>
> "Dos seus livros didáticos *é* o mais importante *as Lições de História do Brasil* professadas no antigo Colégio de Pedro II." [JR]

19. A concordância no aposto

Quando a um sujeito composto se seguem, como apostos, expressões de valor distributivo como *cada um, cada qual*, o verbo, posposto a tais expressões, concorda com elas:

> "Pai e filho *cada um seguia* por seu caminho." [ED]

Se o verbo vem anteposto a essas expressões, dá-se normalmente a concordância no plural com o sujeito composto ou no plural:

> "(...) não era possível que os aventureiros *tivessem cada um* o seu cubículo." [JA]
>
> Eles *saíram cada um* com sua bicicleta.

Se o sujeito aparece ampliado por um aposto, permanece a obrigatoriedade da concordância do verbo com o sujeito:

> "Muitos aspectos, a maioria talvez, *são* bem diversos."

20. A concordância com *haja vista*

A construção mais natural e frequente da expressão *haja vista*, com o valor de *veja*, é ter invariável o verbo, qualquer que seja o número do substantivo seguinte:

> "*Haja vista* os exemplos disso em Castilho." [RB]

Pode, entretanto, ocorrer o plural, considerando-se o substantivo no plural como sujeito:

> "*Hajam vista* os seguintes exemplos." [CF]

Ocorre, ainda, a construção com o verbo no singular e substantivo precedido das preposições *a* ou *de*:

> "*Haja vista* às tangas." [CBr]
>
> "*Haja vista* dos elos que eles representam (...)" [CBr]

Não é correta a expressão *haja visto* (p.ex.: *Haja visto o ocorrido*), que surge por influência de *visto que, visto como*.

21. A concordância do verbo com sujeito oracional

Fica no singular o verbo que tem por sujeito uma oração, que, tomada materialmente, vale por um substantivo do número singular e do gênero masculino:

> *Parece* que tudo vai bem.
> "Cá não se *usa* as noivas andarem a namoriscar à surdina." [CBr]
> *É* bom que compreendas estas razões.
> Ainda *falta* entregar a prova os alunos retardatários. (e não *faltam*!)
> *Basta* ver os últimos resultados da pesquisa.
> *Falta* apurar os votos de duas urnas.
> Eis os fatos que me *compete* explicar a vocês.
> Não são poucos os casos que me *falta* elucidar.
> Esses crimes *cabe* à polícia averiguá-los.

Permanece no singular o verbo que tem como sujeito duas ou mais orações coordenadas entre si:

> "Que Sócrates nada escreveu e que Platão expôs as doutrinas de Sócrates *é sabido*." [JR]
> Fumar e utilizar celulares não *será permitido* até a parada total da aeronave.

Por isso evitar-se-á o plural como nesse exemplo de jornal:

> "Tirar a roupa e pichar o traseiro não *parecem* atos libertários." (e sim: não *parece* atos libertários)

22. Concordância nas expressões de porcentagem

Nas linguagens modernas em que entram expressões numéricas de porcentagem, a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica:

> Trinta por cento *do Brasil assistiu* à transmissão dos jogos da Copa.
> Trinta por cento *dos brasileiros assistiram* aos jogos da Copa.
> Dois por cento *da assistência detestou* o filme.
> Dois por cento *dos espectadores detestaram* o filme.

Se o termo preposicionado não estiver explícito na frase, a concordância se faz com o número existente.

> Cinquenta por cento *aprovaram* a mudança. (diferentemente de: Cinquenta por cento do público *aprovou* a mudança.)

Se a porcentagem for particularizada, o verbo concordará com ela:

Os tais 10% do empréstimo *estarão* (e não *estará*) embutidos no valor total.
Esse 1% dos candidatos *deverá* (e não *deverão*) submeter-se à nova prova.

Se o verbo vier antes da expressão de porcentagem, ou se o termo preposicionado estiver deslocado, a concordância se fará com o número existente:

Ficou excluído 1% dos candidatos.
Foram admitidos este mês *10%* da lista.
Dos alunos, *10% faltaram* às aulas.
"Dos livros enviados, apenas *1% se perdeu*." [EMa]

23. Concordância com *Vivam os campeões!*

Unidades como *viva!, morra!* e similares podem guardar seu significado lexical e aparecer como verbos, ou, esvaziado esse valor, serem tratadas como formas interjetivas.

No primeiro caso, far-se-á normalmente a concordância com seu sujeito:

> "*Vivam* os meus dois jovens, disse o conselheiro, *vivam* os meus dois jovens, que não esqueceram o amigo velho." [MA]

Todavia, a língua moderna revela acentuada tendência para usar, nestes casos, tais unidades no singular, dada a força interjetiva da expressão: *Viva os campeões!* A língua padrão prefere que seja observada a regra geral de concordância com o sujeito.

Salve!, como pura interjeição de aplauso, não se flexiona, portanto:

Salve os campeões!

24. Concordância com *ou seja, como seja*

A norma exemplar recomenda atender à concordância do verbo com o seu sujeito:

> "Para que uma mina fosse boa, era preciso que desse pelo menos duas oitavas de ouro de 'cada bateada' — *ou sejam* 35.000 em moeda de hoje." [CG]

Facilmente as expressões *ou seja, como seja* podem ser gramaticalizadas como unidade de significação explicativa e, assim, tornarem-se invariáveis:

Todos os três irmãos já chegaram, *como seja*, Everaldo, João e Janete.

25. Concordância com *a não ser*

Faz-se a concordância normal com o sujeito do verbo:

> "Nesta Lisboa onde viveu e morreu, *a não serem* os raros apreciadores do seu talento, poucos o conheciam..." [JJN]

26. Concordância nas expressões *perto de*, *cerca de* e equivalentes.

Nos casos em que o sujeito está acompanhado de expressões avaliativas como *perto de*, *cerca de* e equivalentes, o verbo concorda com seu sujeito: (↗436)

Já *votaram* cerca de mil eleitores.
Em torno de dez dias se *passaram* sem que houvesse distúrbios.
Perto de dois terços de sua vida *foram perdidos* no jogo.

Se o sujeito está no singular, o verbo vai para o singular:

Apodreceu cerca de uma tonelada de carne.

27. Concordância com a expressão *que é de*

Ocorrendo a expressão *que é de*, com o valor de *que é feito de*, o verbo aparecerá sempre no singular:

Que é dos papéis que estavam aqui?

28. Concordância com a expressão *que dirá*

Neste caso, fica invariável o verbo em número e pessoa:

Se você errou, *que dirá* eu.
Se você errou, *que dirá* nós.

Exercícios de fixação

1. **Empregue no espaço em branco as formas verbais indicadas, fazendo a necessária concordância com o sujeito, quando houver. No caso de mais de uma possibilidade, use-as:**

1) Eu a __________ desagradável. (*supor* - pret. perf. ind.)
2) Tu e teu irmão __________ as provas? (*fazer* - fut. do pres. ind.)
3) Outro tanto não __________ os rapazes. (*dizer* - pret. perf. ind.)
4) Cada cavalheiro __________ o braço a uma senhora. (*dar* - pret. m.-q.-perf. ind.)
5) Ao lado direito __________ bancos; em cada um __________ sentar-se a gosto três pessoas. (*haver* - pret. imperf. ind.; *poder* - fut. do pret. ind.)
6) Isto __________ sete meses. (*ser* - pret. perf. ind.; *haver* - pres. ind.)
7) Ela e eu __________ a um tempo. (*dizer* - pret. perf. ind.)
8) Vós o __________. (*sentir* - fut. pret. ind.)

9) Nele __________ o gênio da prevenção e a irritação de jovem. (*andar* - pret. imperf. ind.)
10) A alegria e a tristeza __________ embora de uma vez. (*ir-se* - pret. perf. ind.)

2. Empregue no espaço em branco as formas verbais indicadas, fazendo a necessária concordância com o sujeito, quando houver. No caso de mais de uma possibilidade, use-as:

1) Isto ________ caprichos de namorado. (*ser* - pres. ind.)
2) Não só a alegria mas também a tristeza nos ________ constantemente. (*visitar* - pres. ind.)
3) Nem o aviso nem o conselho ________ intimidá-lo. (*conseguir* - pret. perf. ind.)
4) O amor ou o ódio facilmente ________ no seu rosto. (*refletir-se* - pres. ind.)
5) Quando ________ tempo, tu ou teu irmão ________comigo à cidade. (*ser* - fut. subj.; *ir* - fut. pres. ind.)
6) Os inimigos voltam em busca de pesados barcos que nem um homem só, nem dois ________ manejar. (*poder* - pres. ind.)
7) ________-se chaves. (*fazer* - pres. ind.)
8) ________-se de empregados. (*precisar* - pres. ind.)
9) Ainda não ________ dado quatro horas. (*ter* - pret. imperf. ind.)
10) Nunca se ________ tantas complicações. (*ver* - pret. perf. ind.)

3. Empregue, em vez das formas verbais destacadas, o verbo HAVER (= ***existir*****), no mesmo tempo e modo:**

Modelos: *Não* ***faltaram*** *mantimentos.* → *Não houve* (ou *houvera*) *mantimentos.*
Achavam-se *muitas pessoas nos passeios.* → *Havia muitas pessoas nos passeios.*

1) *Sucederam* coisas importantes.
2) *Estavam* muitas iguarias na mesa.
3) Já *tinham conhecido* casos semelhantes.
4) *Sobrevieram* novas desgraças.
5) *Achavam-se* muitas pessoas nos passeios.
6) *Far-se-ão* grandes festejos.
7) *Levantaram-se* grandes tormentas.
8) *Ter-se-ão dado* algumas circunstâncias especiais.
9) *Ventilaram-se* questões graves.
10) Nesse caso *cometer-se-ão* muitas faltas.

4. O mesmo exercício:

1) *Deram-se* salvas em terra e no mar.
2) *Ver-se-ão* este ano boas atividades.
3) *Seguiram-se* depois novos trabalhos.
4) *Têm-se feito* experiências notáveis.
5) *Viam-se* homens que ganhavam a vida cantando versos.

6) *Existiram* antigamente cidades florescentes ao oriente do Jordão.
7) Ele duvida que se *apresentem* muitos concorrentes.
8) Ele não desejava que se *dessem* incidentes desagradáveis.
9) Ele espera que *não faltem* víveres durante toda a viagem.
10) Ele não acredita que *se tenham feito* tantas promessas.

5. Explique a concordância do verbo com o sujeito nos seguintes exemplos:

1) Eu e o meu irmão não encontramos o seu endereço novo.
2) Nós e vós negamos esse direito aos adversários.
3) Assim ela e vós perdereis a razão.
4) "A contradição ou o ceticismo neste assunto não chega a ser erro." [AH]
5) "Até aí nem o nome, nem a imagem de Leonor me tinha passado pelo espírito." [AH]
6) "A vozeria e o estrépido que fazia aquela multidão assustou el-rei." [AH]
7) "O vício e a degeneração corriam soltamente, rota a última barreira." [AH]
8) "De feito, nos antigos monumentos encontra-se mais de um vestígio de tais lutas."[AH]
9) "E eram quatro de agosto, quando se encontraram." [AH]
10) "Um e outro lugar eram os mais altos." [AV]

6. Use, no espaço em branco, a forma verbal indicada entre parênteses:

1) __________-se estes apartamentos. (*alugar* - pres. ind.)
2) __________-se muitas bicicletas este mês. (*vender* - pret. perf. ind.)
3) __________-se de muitos doadores de sangue. (*precisar* - pret. imperf. ind.)
4) Nunca se __________ tamanhas crueldades. (*ver* - fut. pres. ind.)
5) Todos os dias se __________ as fechaduras do edifício. (*consertar* - pret. imperf. ind.)
6) Esperávamos que se __________ aquelas vagas. (*dar* - pret. imperf. subj.)
7) Àquela hora sempre se __________ a cenas desagradáveis. (*assistir* - pret. imperf. ind.)
8) Na língua falada, __________-se cotidianamente frequentes erros de concordância. (*cometer* - pres. ind.)
9) Nunca se __________ de críticas alheias. (*gostar* - pres. ind.)
10) __________-se sempre pelas piores figuras. (*esperar* - pret. perf. ind.)

7. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos com erros de concordância verbal:

1) ( ) Precisam-se de empregados.
2) ( ) Assistiu-se a cenas inesquecíveis.
3) ( ) Precisam-se estadistas.
4) ( ) Falou o presidente e os seus secretários.
5) ( ) Fez-se cerca de cem anúncios.
6) ( ) Teve-se de conseguir subsídios.
7) ( ) Essas são questões a que se deve responder.

8) ( ) Não se pode esquecer dos momentos felizes.
9) ( ) Procurou-se cumprir todas as exigências.
10) ( ) Vão-se precisar de alguns dias de férias.

8. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos com erros de concordância verbal:

1) ( ) Em que pese aos desacertos, ainda haverá possibilidades de recuperação.
2) ( ) Em que pesem aos votos contrários, saí vitorioso do pleito.
3) ( ) Tenho certeza de que ainda choverão aplausos.
4) ( ) Haverão de existir respostas inteligentes.
5) ( ) Haverão de haver bons resultados.
6) ( ) Esqueceu-lhe os bons ensinamentos domésticos.
7) ( ) Enquanto durar as críticas, não voltará ao emprego.
8) ( ) Têm-se feito muitos pedidos desse livro.
9) ( ) Já ocorreu mais de mil reclamações.
10) ( ) Prestou-se aos clientes as informações necessárias.

9. Empregue nos espaços em branco o verbo no tempo e modo indicados, e o adjetivo indicado, fazendo em ambos a concordância necessária. Havendo mais de uma solução, indique-as:

1) Eu e meu irmão __________ (*ter* - pret. imperf. ind.) medo e pavor nunca __________ (visto) quando __________ (*enfrentar* - pret. imperf. ind.) a escuridão.
2) Tu e teu pai __________ (*poder* - fut. do pres.) fazer agora o exercício e a redação __________ (proposto) pelo professor.
3) __________(sereno) juízo e opinião sempre __________ (*demonstrar* - pret. perf. ind.) meu pai e minha mãe.
4) Os cavaleiros __________ (*vestir-se* - pres. ind.) com __________ elmo e couraça. (negro)
5) Os cavaleiros __________ (*apresentar* - pret. perf. ind.) uma emenda e pronunciamento __________ (enérgico) ao problema suscitado.
6) Sr. Diretor, eu e meus colegas (*vir* - pres. ind.) aqui, em busca de __________ (esmerado) educação e instrução para vencermos na vida.
7) Sr. Diretor, eu e meus colegas __________ (*vir* - pret. perf. ind.) aqui, em busca de __________ (esmerado) educação e instrução para vencermos na vida.
8) __________ (*passar* - pret. perf. ind.) por aqui a virtude e o vício e deixaram rastos e pegadas __________ (digno) de nossa consideração.
9) A alegria e contentamento __________ (demonstrado) pela vitória __________ (*fazer* - pret. perf. ind.) que os ânimos esquecessem as baixas sofridas.

CAPÍTULO 19

REGÊNCIA

Regência

Diz-se *regência*, em sentido restrito, o processo sintático em que uma palavra determinante subordina uma palavra determinada. A marca de subordinação é expressa, nas construções analíticas, pela preposição. (↗ 289)

Ao que dissemos nos capítulos sobre complementos verbais e nominais e sobre emprego de preposição, cumpre acrescentar os seguintes principais casos:

1. A preposição comum a termos coordenados

A preposição que serve a dois termos coordenados pode vir repetida ou calada junto ao segundo (e aos demais termos), conforme haja ou não desejo de enfatizar o valor semântico da preposição:

> As alegrias *de* infância e *de* juventude. / As alegrias *de* infância e juventude.
>
> Precisava da ajuda *dos* pais e *dos* parentes. / Precisava da ajuda *dos* pais e parentes.
>
> "(...) mas as argolas do caixão foram seguras *pelos* cinco familiares e *o* Benjamim." [MA]

A omissão da preposição parece ser mais natural quando não se combina com artigo.

2. Está na hora da onça beber água

A possibilidade de se pôr o sujeito de infinitivo antes ou depois desta forma verbal (↗ 410) nos permite dizer:

> Está na hora de beber a onça água. (posição rara)
>
> Está na hora de a onça beber água. (posição mais frequente)

Este último meio de expressão aproxima dois vocábulos (a preposição *de* e o artigo a) que a tradição do idioma contrai em *da*, surgindo assim um terceiro modo de dizer:

> *Está na hora da onça beber água,*

construção normal que não tem repugnado os ouvidos dos que melhor falam e escrevem a língua portuguesa. Alguns gramáticos e ortógrafos viram aí, entretanto, um solecismo, pelo fato de *se "reger" de preposição um sujeito*. Na realidade não se trata de regência preposicional do sujeito, mas do contato de dois vocábulos que, por hábito e por eufonia, costumam vir incorporados na pronúncia. A lição dos bons autores nos manda aceitar ambas as construções, *de a onça beber água* e *da onça beber água*. Que a contração é possível mostram-nos os seguintes exemplos:

> "(...) só voltou *depois do infante* estar proclamado regedor" [AH]
>
> "Sabia-o, senhor, *antes do caso* suceder" [AH]
>
> "(...) se, por exemplo, me concederem um monopólio do plantar couves, *apesar das couves* serem uma das espécies de legumes" [RB]
>
> "*Pelo fato do verbo restituir*, numa das suas acepções, e *entregar*, em certos casos, terem..." [CR]
>
> "(...) *no caso do infinitivo* trazer complemento direto." [ED]

A não combinação da preposição com o sujeito garante o valor expressivo da preposição e a ênfase posta no sujeito: *É tempo de o povo querer melhores escolas*, diferente, sob o aspecto de expressividade, de *É tempo do povo querer melhores escolas*, em que a ênfase ou realce fica atenuada pela combinação.

Pode-se evitar a combinação pondo o infinitivo entre a preposição e o sujeito, como fez Manuel Bandeira nesta passagem: "E o Prefeito recordou que uma semana *antes de ser o grande romancista hospitalizado* (...)." (↗ 462)

3. Eu gosto de tudo, exceto isso *ou* exceto disso

Embora a estrita lição gramatical peça que não se use preposição depois de *exceto*, *salvo* e outras unidades que denotam exceção, empregam os escritores aquela partícula quando se pode subentender o verbo acompanhado de preposição enunciado anteriormente.

Assim, pode-se tanto dizer corretamente *Eu gosto de tudo, exceto isso* ou *Eu gosto de tudo, exceto disso*.

> "Júlio vai apertar a mão aos que entram, *menos a* Carlos." [CBr]

4. Migrações de preposição

Com muita frequência vê-se a preposição que deveria aparecer com o relativo migrar para junto do antecedente deste pronome:

> *Não sei no que pensas* por *Não sei o em que pensas.*

Ou:

> *Lisboa e Porto, das quais cidades venho agora* por *Lisboa e Porto, cidades das quais venho agora.* [LV]

Destas migrações resultam giros mais agradáveis ao ouvido e que nos afastam de certas durezas de estilo artificial a que nos poderia levar a construção rigorosamente gramatical, como se depreende dos seguintes trechos de Rui Barbosa:

> "Assim me perdoem, também, *os a quem* tenho agravado, *os com quem* houver sido injusto, violento, intolerante..."

> "(...) e daí, com estupenda mudança, começa a deixar ver *o a que* era destinada..."

Estas migrações correm na língua literária apadrinhadas pelos seus melhores representantes. Alexandre Herculano e Carlos de Laet nos dão testemunho do fato:

> "A barra é perigosa, como dissemos; porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, *pelo que* (= o por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria." [AH]
>
> "(...) até o induzirem a mandá-lo sair da corte, *ao que* (= o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem." [AH]
>
> "Eis *para o que* (= o para que) esperas utilizar o domínio dos ares." [CL]

É interessante a posição da preposição *de* a introduzir o predicativo quando ela seria esperada antes do relativo:

> "O que precisamos é *de* braços valorosos e de peitos resolutos." [RS] por
> O de que precisamos é mais braços valorosos e peitos resolutos.

Note-se de passagem que, em construções como a do último exemplo, é possível haver o pleonasmo da preposição, a qual aparece antes do termo a que rigorosamente [o de que precisamos] se prende, e antes de *de braços* como atesta o exemplo:

> "O *de* que me não penitencio é *do* esmero, bem ou malsucedido, que pus em dar os cuidados que dei à forma, com que nos veio da câmara o projeto." [RB]

5. Repetição de prefixo e preposição

Sem atentar para a tradição do idioma e de suas raízes latinas, alguns autores (p. ex., Cândido Figueiredo) condenam a concorrência de prefixo com preposição em usos como: *con*correr *com*, *de*duzir *de*, *de*pender *de*, *in*cluir *em*, *a*derir *a*, *con*cordar *com*, *co*incidir *com*, etc. Daí repudiarem, por exemplo, a construção *consentâneo com*, recomendando que se diga *duas coisas consentâneas* em vez de *uma coisa consentânea com outra*. Também substituem *uma coisa coincide com outra* por *uma coisa incide na outra*.

6. Complementos de termos de regências diferentes

O rigor gramatical exige que não se dê complemento comum a termos de regência de natureza diferente. Assim não podemos dizer, de acordo com este preceito:

> *Entrei e saí de casa*

em lugar de

> *Entrei em casa e dela saí* (ou equivalente),

porque *entrar* pede a preposição *em* e *sair* a preposição *de*.

Ao gênio de nossa língua, porém, não repugnam tais fórmulas abreviadas de dizer, principalmente quando vêm dar à expressão agradável concisão que o giro gramaticalmente correto nem sempre conhece:

> "Tenho-o visto *entrar e sair do* Colégio de S. Paulo." [AH]
> "(...) que se deduz daí *a favor* ou *contra o* direito de propriedade literária?" [AH]

Estendem certos autores a proibição aos dizeres em que duas ou mais preposições de significado diferente, e até contrário, se referem a um só termo:

> *Com ou sem vantagens sairei.*
> *Antes e depois da luta.*

Para tais autores devemos dizer: *com vantagens ou sem elas, antes da luta e depois dela*, ou repetindo-se o substantivo como fez Machado de Assis em:

> "Os gritos da vítima, *antes da luta e durante a luta*, continuavam a repercutir dentro de mim."

Salvo as situações de ênfase e de encarecimento semântico de cada preposição, como a que se depreende do trecho acima, a língua dá preferência às construções abreviadas que a gramática insiste em condenar, sem, contudo, obter grandes vitórias.

Vale lembrar aqui de passagem — pois não se trata de regência, pois estamos falando de simplificações formais — que o mesmo processo se repete com alguns prefixos:

> "(...) o apalpá-la nas costelas *sobre* e *subjacentes* ao coração." [CBr]
> "(...) algumas faíscas de amor profano tinham entrado *ob* e *subrepticiamente*." [CBr]
> "Esperemos, e oxalá não esperemos em vão, que chegue o dia longínquo em que todos os escritores *cis* e *transatlânticos* aprendam a sua língua (...)." [MBa]

Também nas expressões comparativas podem-se encontrar simplificações ou braquilogias, como nos seguintes exemplos muito comuns: *tanto (tão) mais que, tanto (tão) ou menos que* (em lugar de *tanto* ou *quanto* e *mais que*, etc.):

> "A gota, o reumatismo, a ciática impacientavam-no *tanto ou menos que* o desmancho das coisas políticas." [CBr]

7. Termos preposicionados e pronomes átonos

Tanto se pode dizer *não fujas* **de mim** como *não* **me** *fujas*.

> "O corajoso major tem afrontado teu irmão (...) mas Simão teme-o e *foge-lhe* com o pretexto de desafiar primeiro quem primeiro o ofendeu." [CBr]

Assim, em vez de *pôs-se diante dele*, se pode dizer *pôs-se-lhe diante*; em vez de *aparecer diante dele*, *aparecer-lhe diante*.

> Nunca *me* tornaria a pôr a vista *em cima*.

Pretendem cair-*nos em cima*.
Tudo *lhe* girou *em volta*.
Sentaram-se-*lhe em frente* dois guardas.

Assim, também, em equivalência com a preposição *em*:

Deu um beijo *em* Belinha. / Deu-*lhe* um beijo.

A mesma possibilidade se dá com verbos que se constroem com *de* ou *a* (*avizinhar-se, aproximar-se, acercar-se*, entre outros) e *com* (*ralhar*, por exemplo):

Avizinhou-se *dela*. / Avizinhou-se-*lhe*.
Aproximar-se *dela* (ou *a ela*). / Aproximou-se-*lhe*.
Ralhar *com o filho*. / Ralhar-*lhe*.

8 – Pronomes relativos preposicionados ou não

O pronome relativo exerce função sintática na oração a que pertence:

a) *Sujeito*: O livro *que* está em cima da mesa é meu.
b) *Objeto direto*: O livro *que* eu li encerra uma bonita história.
c) *Predicativo*: Dividimos o pão como bons amigos *que* éramos.
d) *Complemento relativo*: O livro *de que* precisamos esgotou-se.
e) *Objeto indireto*: Este é o aluno *a que* dei o livro.
f) *Adjunto adverbial*: O livro *por que* aprendeste a ler é antigo. A casa *em que* moro é espaçosa.
g) *Agente da passiva*: Este é o autor *por que* a novela foi escrita.

As três primeiras funções sintáticas dispensam preposição, enquanto que as quatro últimas a exigem. Deve-se evitar, em língua literária, o emprego do relativo universal. (➚ 168)

9 – Verbos a cuja regência se há de atender na língua padrão

1) ***Abraçar***: pede objeto direto.

Eu *o* abracei pelo seu aniversário.

2) ***Acudir***: pede complemento preposicionado[1] ou *lhe* quando significa 'socorrer', 'ajudar', 'lembrar', 'responder':

O irmão sempre acudia *ao filho*.
O médico *lhe* acudiu na hora certa.
Não *lhe* acudia no momento o endereço da loja.
A aluna acudirá *ao professor* quando ele a arguir.

---

[1] A expressão *complemento preposicionado* muitas vezes servirá aqui, por comodidade de classificação, para abranger tanto o complemento relativo quanto o objeto indireto propriamente dito, nominal ou pronominal.

Observação:

☛ Nos dois primeiros empregos, pode construir-se:

O irmão sempre acudiu *o filho* (acudiu-*o*).

O médico *o* acudiu na hora certa.

3) ***Adorar***: pede objeto direto.

Ela *o* adorava.

4) ***Agradar***: pede objeto direto, quando significa 'acariciar', 'fazer carinhos'.

O pai *a* agradava.

No sentido de 'ser agradável' exige objeto indireto com a preposição *a*:

A resposta não agradou *ao juiz*.
A resposta não *lhe* agradou.

5) ***Ajudar***: pede objeto direto ou indireto.

Nós sempre *os* ajudamos nas dificuldades.
"Tendes vossos pais; ajudai-*lhes* a levar a sua cruz." (*Colóquios Aldeões*, 24)

6) ***Aspirar***: pede objeto direto, quando significa 'sorver', 'chupar', 'atrair o ar aos pulmões'.

Aspiramos *o perfume das flores*.

No sentido de 'pretender com ardor', 'desejar' pede complemento preposicionado:

Sempre aspirava *a uma boa colocação*
Ela aspira *a uma promoção*

Em tal caso não admite o seu complemento preposicionado representado por pronome átono:

Jamais aspirou *a ela* (e não: *lhe aspirou*).
Todos aspiram *a vós* (e não: *vos aspiram*).

7) ***Assistir***: pede complemento preposicionado iniciado pela preposição *a*, quando significa 'estar presente a', 'presenciar':

Ontem assistimos *ao jogo*.

Neste sentido não admite seu complemento representado por pronome átono:

Não pude assistir *a ele* (e não: *lhe pude assistir*).

No sentido de 'ajudar', 'prestar socorro' ou 'assistência', 'servir', 'acompanhar' pede *indiferentemente* objeto direto ou complemento preposicionado:

O médico assistiu *o doente* (objeto direto).
O médico assistiu *ao doente* (objeto indireto).

Desta maneira, o objeto pode ser substituído por pronome átono, como *o, a, os, as*, (se direto) e *lhe, lhes* (se preposicionado):

O médico *o* assistiu.
O médico *lhe* assistiu.

Observação:

➡ Este último emprego ocorre com mais frequência.

No sentido de 'morar', 'residir' — emprego que é clássico e popular — constrói-se com a preposição *em*:

"Entre os que assistiam *em* Madri..." [RS]

No sentido de 'assistir o direito' pede complemento preposicionado de pessoa:

Não *lhe assiste* o direito de reclamar.

Nota: A pouco e pouco os escritores modernos vão adotando o emprego, já vitorioso na língua coloquial, do verbo *assistir* como transitivo direto no sentido de 'presenciar':

"Estamos agora *assistindo alguma coisa* de semelhante à ressurreição de um grupo humano." [AAr]

8) ***Atender***: pede objeto direto ou complemento preposicionado:

"... eram as duas pessoas, que o Duque de Bragança costumava consultar na capital sobre todos os assuntos graves, e *cujo voto* atendia e respeitava." [RS]

"... e ambos capitães, sem atenderem *às promessas* de Castela, partiram de Cádis." [Id., ibid]

Se o complemento é expresso por pronome átono, a tradição da língua dá preferência às formas *o, a, os, as* em vez de *lhe, lhes*:

"Não querem que el-rei *o* atenda." [AH]

9) ***Atingir***: não se constrói com a preposição *a* em linguagens do tipo:

A quantia *atingiu cinco mil reais* (e não: *a cinco mil reais*).
O progresso *atingiu um ponto surpreendente*.

10) ***Chamar***: no sentido de "*solicitar a presença de alguém*", pede objeto direto:

Eu chamei *José*. Eu *o* chamei.

No sentido de 'dar nome', 'apelidar' pede objeto direto ou complemento preposicionado e predicativo do objeto, com ou sem preposição:

Nós *lhe* chamávamos *Caçula*.
Chamam *a isso heroísmo*.
Chamavam-*lhe tolo*.
Chamavam-*lhe de tolo*.
Nós *o* chamamos *tolo*.
Nós *o* chamamos *de tolo*.

No sentido de 'invocar pedindo auxílio ou proteção', rege objeto direto com a preposição *por* como posvérbio:

Chamava *por todos os santos*.

11) ***Chegar***: pede a preposição *a* junto à expressão locativa:

Cheguei *ao colégio* com pequeno atraso.

O emprego da preposição *em*, neste caso, corre vitorioso na língua coloquial e já foi consagrado entre escritores modernos. O uso padrão continua fiel à preposição *a*.

Observação:

➡ Em *cheguei na hora exata*, a preposição *em* está usada corretamente porque indica *tempo*, e não *lugar*.

12) ***Conhecer***: pede objeto direto.

Todos conheceram logo *o José*.
Ele *a* conheceu no baile.

13) ***Convidar***: pede objeto direto.

Não *os* convidaram ao passeio.
Não *o* convidaram à festa.

14) ***Custar***: no sentido de 'ser difícil', 'ser custoso', tem por sujeito aquilo que é difícil.

Custam-me *estas respostas*.

Se o verbo vem seguido de um sujeito oracional no infinitivo, este pode ou não vir precedido da preposição *a*:

Custou-me *resolver* estes problemas.
Custou-me *a resolver* estes problemas.

Por uma valorização da pessoa a quem o fato é difícil, a linguagem coloquial dá essa pessoa como sujeito da oração, e constrói dessa maneira:

Custei resolver (ou *a resolver*) estes problemas.

15) ***Ensinar***: Constrói-se com objeto indireto de pessoa e direto da coisa ensinada:

Ensinar *o padre-nosso ao vigário*.
Quero ensinar-*lhe esse endereço*.

Acompanhando-se de infinitivo (precedido ou não da preposição), usa-se com objeto direto ou indireto:

Eu *a ensinei a nadar* (ou Eu *lhe ensinei nadar*).
Ensinou *o padre a rezar* (ou Ensinou *ao padre rezar*) o padre-nosso.

16) ***Esperar***: pede objeto direto puro ou precedido da preposição *por*, como posvérbio (marcando interesse).

Todos esperavam *Antônio*. Todos *o* esperavam.
Todos esperavam *por Antônio*.

17) ***Esquecer***: pede objeto direto da coisa esquecida:

Eu esqueci *os livros* na escola.
Não *os* esquecemos.

A coisa esquecida pode aparecer como sujeito e a pessoa passa a complemento:

Esqueceram-*nos* os livros.
Esqueceu-*te* o meu aniversário.

Esquecer-se, pronominal, pede complemento preposicionado encabeçado pela preposição *de*:

Esqueci-me *dos livros*.

18) ***Impedir***: constrói-se com objeto direto de pessoa e é regida da preposição *de* a coisa impedida.

Impedi-o *de sair cedo*.
Impediu os alunos de entrar.

Inversamente, pode construir-se com objeto indireto de pessoa e direto da coisa impedida:

Impedi *ao José* (Impedi-*lhe*) *sair cedo*.

Por cruzamento das duas sintaxes, pode aparecer assim construído:

Impedi-*lhe de sair cedo*.

Cabe observar que em construções como *A mediocridade impedia as pessoas de progredirem* admite-se uma deslocação do tipo *A mediocridade impedia de as pessoas progredirem*, o que enseja a fusão da preposição *de* com o artigo de *as pessoas*: *A mediocridade impedia* ***das pessoas progredirem***, análogo ao que ocorre com *Está na hora* ***da onça beber água*** (↗ 451).

19) ***Implicar***: no sentido de 'produzir como consequência', 'acarretar', pede objeto direto.

Tal atitude não implica *desprezo*.
São esses os benefícios *que* a recuperação implica.

Observação:

➡ Deve-se evitar, na língua padrão, o emprego da preposição *em* neste sentido (p.ex.: *Isso implicava em desprezo*), apesar de uso divulgado.

---

20) ***Informar***: pede tanto objeto direto da pessoa informada e preposicionado de coisa (com *de* ou *sobre*), quanto, inversamente, objeto indireto de pessoa e direto da coisa informada:

Informei *o peticionário do andamento do processo*.
Informei-*o do* (sobre o) *andamento do processo*.
Informei *ao peticionário* (informei-lhe) *o andamento do processo*.

21) ***Ir***: pede a preposição *a* ou *para* junto à expressão de lugar:

Fui *à* cidade.
Foram *para* França.

Nem sempre é indiferente o emprego de *a* ou *para* depois do verbo *ir* e outros que denotam movimento. A preposição *a* ora denota a simples direção, ora envolve a ideia de retorno. A preposição *para* lança a atenção do nosso ouvinte para o ponto terminal do movimento, ou não condiciona a ideia de volta ao local de partida. Nesta segunda acepção pode trazer *para* a ideia de transferência demorada ou definitiva para o lugar.

Evite-se a construção popular: *Fui na cidade*.

Observação:

➡ Atente-se na construção *ir em alguma coisa* com o sentido de "estar interessado", "importar": "Álvaro, por Deus! não zombes comigo. Tu mal sabes quanto *nisto vai* a honra e a vida talvez." [AG]

---

22) ***Lembrar:*** pede objeto direto na acepção de 'recordar':

As vozes lembram *o pai*.

No sentido de 'trazer algo à lembrança de alguém', constrói-se com objeto direto da coisa lembrada e indireto da pessoa:

Lembrei-*lhe o aniversário da prima*.

Na acepção menos frequente hoje de 'algo que vem à memória', tem como sujeito a coisa que vem à memória e objeto indireto de pessoa:

Pouco lembram *ao filho as feições do pai*. (*lhe lembram*).

Neste sentido é mais comum o emprego do verbo como pronominal:

O filho pouco *se lembra das feições* do pai.
Deve-se evitar no nível padrão a falta do pronome:
O filho pouco *lembra das feições* do pai.
Ou ainda a falta do pronome e da preposição:
O filho pouco *lembra as* feições do pai.
Quem *lembra a* última copa do mundo?

23) ***Morar***: pede a preposição *em* junto à expressão de lugar:

Atualmente mora *no Méier*.

É ainda esta preposição que se emprega com *residir, situar* e derivados. Assim, deve-se dizer:

Joaquim é residente *na Rua do Ouvidor*.
Prédio sito *na Rua Direita*.

24) ***Obedecer***: pede complemento preposicionado:

Os alunos obedeceram *ao professor*.
Nós *lhe* obedecemos.

25) ***Obstar***: pede complemento preposicionado, conforme estes exemplos citados por Mário Barreto:

"É certo que outros entendiam serem úteis os castigos materiais para *obstar ao progresso* das heresias..." [AH]

"Se tenho por muito tempo *obstado a que Fr. Vasco viesse afligir-vos com os seus queixumes...*" [AH]

Com complemento oracional pode calar-se a preposição, como neste exemplo de Machado de Assis lembrado por Antenor Nascentes:

"Pois a lembrança de tamanho obséquio não teve força para *obstar que* ele viesse a público enxovalhar o cunhado?"

26) ***Pagar***: pede objeto direto do que se paga e indireto de pessoa a quem se paga.

Pagaram *as compras* (obj. dir.) *ao comerciante* (obj. ind.).
Pagamos-*lhe* a consulta.

27) ***Perdoar***: pede objeto direto de coisa perdoada e indireto de pessoa a quem se perdoa. No português vem sendo empregado objeto direto de pessoa.

Eu *lhe* perdoei *os erros*.
Não *lhe* perdoamos.
Não *o* perdoo.

28) ***Pesar***: Na expressão *em que pese a* no sentido de 'ainda que (algo) seja pesaroso, custoso ou incômodo (para alguém)', usa-se o verbo no singular seguido de preposição:

Em que pese aos adversários, somos superiores.

E também no sentido de 'apesar de; não obstante':

Em que pese aos seus erros, vou perdoar-lhe.

Contraria a tradição da língua usar a expressão sem *a* e concordando com o substantivo, quer em referência a pessoas ou coisas:

Em que pese o engarrafamento, chegamos a tempo.
Em que pesem os seguranças presentes, houve tumulto.

Diga-se:

Em que pese ao engarrafamento...
Em que pese aos seguranças...

Diferente desta construção é o emprego da locução conjuntiva concessiva *em que* (= ainda que), seguida do verbo *pesar* no seu sentido próprio. Neste caso não temos a locução *em que pese a*, e o verbo *pesar* concorda com seu sujeito:

Em que pese o novo *argumento*, mantive a decisão.
Em que pesem os novos argumentos, mantive a decisão.

Por tudo isto, percebe-se que esta segunda construção não tem relação histórica com a primeira.

29) ***Presidir***: pede complemento sem preposição ou indireto com a preposição *a*:

Tu presidiste *a reunião* (objeto direto).
Tu presidiste *à reunião* (complemento preposicionado).

Pode-se dizer ainda:

Tu presidiste *na reunião*.

O complemento preposicionado pode ser substituído por forma pronominal tônica ou átona:

Ninguém *lhe* presidiu.
Ninguém presidiu *a ela*.

30) ***Preferir***: pede a preposição *a* junto ao seu objeto indireto:

Prefiro o cinema *ao* teatro.
Prefiro estudar *a* ficar sem fazer nada.

Erra-se empregando depois deste verbo a locução *do que*:

Prefiro estudar *do que* ficar sem fazer nada.

Os gramáticos pedem ainda que não se construa este verbo com os advérbios: *mais* e *antes*: *prefiro mais*, *antes prefiro*. (↗ 363)

31) ***Proceder***: no sentido de 'iniciar', 'executar alguma coisa', pede complemento preposicionado com a preposição *a*:

O juiz vai proceder *ao julgamento*.

32) ***Querer***: no sentido de 'desejar' pede objeto direto:

Eu quero *esse* livro.
Nós *o* queremos.

Significando 'querer bem', 'gostar', pede objeto indireto de pessoa:

Despede-se o amigo que muito *lhe* quer.

33) ***Requerer***: nos seus diversos sentidos pede objeto direto da coisa requerida e objeto indireto de pessoa a quem se requer:

Requeri *minhas férias* ao diretor.
Requeri-*lhe* minhas férias.
Vou requerê-*las* ao diretor.

Em lugar da preposição *a* pode aparecer a preposição *de*:

Requeri *de todos* a devida atenção.

Neste caso é sinônimo de 'reclamar', 'exigir'.

34) ***Responder***: pede, na língua padrão, objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde, e direto do que se responde:

"O marido respondia *a tudo* com as necessidades políticas." [MA]

"Não respondera Cristina senão *termos* agradecidos *à escolha*, posto que incondescendentes." [CBr]

O objeto indireto pode ser representado por pronome átono:

"Vou responder-*lhe*." [CBr]

Admite ser construído na voz passiva:

"... um violento panfleto contra o Brasil que *foi* vitoriosamente *respondido por* De Angelis." [EP]

Registram-se, entretanto, exemplos esparsos de objeto direto de pessoa ou coisa a que se responde, o que os gramáticos pedem não se imite:

"Não sabia respondê-*los*." [EC]

35) ***Satisfazer***: pede objeto direto ou complemento preposicionado:

Satisfaço *o seu pedido*.
Satisfaço *ao seu pedido*.
Eu *o* satisfaço.
Eu *lhe* satisfaço.

36) ***Servir***: no sentido de 'estar ao serviço de alguém', 'pôr sobre a mesa uma refeição', pede objeto direto:

Este criado há muito que *o* serve.
Ela acaba de servir *o* almoço.

No sentido de 'prestar serviço', pede complemento com a preposição *a*:

Sempre servia *aos* amigos.
Ele agora serve *ao* Exército.

No sentido de 'oferecer alguma coisa a alguém' se constrói com objeto direto de coisa oferecida e indireto de pessoa:

Serviram *doces às crianças*.
Ela *nos* (obj. ind.) serviu *gostosos bolinhos* (obj. direto).

No sentido de 'ser de utilidade', pede objeto indireto iniciado por *a* ou *para* ou representado por pronome (átono ou tônico):

Isto não *lhe* serve; só serve *para ela*.

37) ***Socorrer***: no sentido de 'prestar socorro' pede objeto direto de pessoa:

Todos correram para *socorrê-lo*.

Pronominalmente, com o sentido de 'valer-se de', pede complemento iniciado pelas preposições *a* ou *de*:

Socorreu-se *ao empréstimo*.
Socorremo-nos *dos amigos* nas dificuldades.

38) ***Suceder***: no sentido de 'substituir', 'ser o sucessor de', pede complemento preposicionado da pessoa substituída:

D. Pedro I sucedeu *a D. João VI*.
Nós *lhe* sucedemos na presidência do Clube.

Também ocorre, com menos frequência, acompanhado de objeto direto de pessoa:

O filho sucedeu *o pai*.
O filho *o* sucedeu.

Já no sentido de 'acontecer algo a alguém ou com alguém', teremos sujeito como a coisa acontecida e complemento de pessoa precedida de *a* ou *com*:

Sucedeu *horror a mim* (ou comigo).
Sucederam *horrores a mim* (ou *comigo*).
Sucederam-*lhe horrores*.

39) ***Ver***: pede objeto direto:

Nós *o* vimos na cidade (e não: *lhe* vimos!).

40) ***Visar***: no sentido de 'mirar', 'dar o visto em alguma coisa', pede objeto direto:

Visavam *o chefe da rebelião*.
O inspetor visou *o diploma*.

No sentido de 'pretender', 'aspirar', 'propor-se', pede de preferência complemento preposicionado iniciado pela preposição *a*:

Estas lições visam *ao estudo da linguagem*.
Estas lições visam *a estudar a linguagem*.

Modernamente já se constrói o verbo, neste sentido, sem preposição, quase sempre junto de infinitivo, sem o respaldo da norma exemplar:

Estas lições visam *o estudo da linguagem*.
Estas lições visam *estudar a linguagem*.

41) ***Visitar***: pede objeto direto:

Visitamos *a exposição de arte*.
Ele *o* visitou no hospital.

Exercícios de fixação

1. Numere convenientemente os parênteses da 1.ª relação, de acordo com a 2.ª, tendo em vista a função sintática dos pronomes pessoais grifados, das seguintes máximas do Marquês de Maricá:

1.ª relação

1) ( ) Quando a cólera ou o amor *nos* visita, a razão se despede.
2) ( ) Há enganos que *nos* deleitam, como desenganos que ( ) *nos* afligem.
3) ( ) Em vão procuramos a verdadeira felicidade fora de *nós*, se não possuímos a sua fonte dentro de nós.
4) ( ) Queremos tudo porque *nos* cremos dignos e capazes de tudo. Tal é a filáucia do nosso amor-próprio!
5) ( ) A nossa consciência desmente muitas vezes os louvores que *nos* dão.
6) ( ) Sabei escutar o supérfluo, e não *vos* faltará o necessário.
7) ( ) É problemático se os homens falam muitas vezes para *se* enganarem ou para ( ) *se* entenderem.
8) ( ) Os que reclamam para *si* maior liberdade são os que ordinariamente menos toleram e permitem nos outros.
9) ( ) Quem muito *nos* festeja alguma coisa de nós deseja.
10) ( ) O ódio e a guerra que declaramos aos outros *nos* gastam e consomem ( ) a *nós* mesmos.

2.ª relação

1) objeto direto
2) objeto indireto
3) adjunto adverbial
4) sujeito
5) complemento nominal
6) complemento relativo

2. Preencha o espaço em branco com o pronome *o* (*a, os, as*) ou *lhe* (*lhes*), indicando ainda se os mesmos funcionam como objeto direto ou indireto. Atenção para os casos em que a preposição não é essencial:

1) Ele comprara *um relógio*. Ele ________ comprara.
2) Uma forte ventania empurrava *a menina*. Uma forte ventania ________ empurrava.
3) Explicava *aos vizinhos* alguma coisa. Explicava-________ alguma coisa.
4) Cumprimentou *a todos os presentes*. Cumprimentou-________ todos.
5) Maria nada perguntou *ao motorista*. Maria nada ________ perguntou.
6) Naquele momento achei *o candidato* nervoso. Naquele momento achei-________ nervoso.
7) Censurava *a alguns amigos*. Censurava-________.
8) Ele levou *a encomenda* ao freguês. Ele levou-________ ao freguês.
9) Propôs *ao amigo* uma troca vantajosa. Propôs-________ uma troca vantajosa.
10) Vi *o parente* atrapalhado. Vi-________ atrapalhado.

3. Substitua a expressão grifada pelo pronome *o* (*a, os, as*), fazendo as alterações necessárias na forma do verbo e na do pronome: [➚ 234, 237]

Modelo: *Lembrei-me de ver* ***as horas.***
Lembrei-me de ***vê-las.***

1) Deixava-me admirar *os belos quadros.*
2) Fez *a confissão* às autoridades.
3) Queria vestir *a farda do soldado.*
4) A vida tem *suas encruzilhadas.*
5) Põe *as coisas* nos devidos lugares.
6) Fiz *as compras* para a semana.
7) Estudamos *a lição.*
8) Vês *os acontecimentos* com otimismo.
9) Embaraçavam *os candidatos.*
10) Traz *sérias complicações.*
11) Pus *a nota* no caderno.

4. Ponha o pronome oblíquo indicado depois do verbo, fazendo neste a alteração de forma, quando necessário: [➚ 234]

1) *lhe*: A menina fez ________um gesto de cortesia.
2) *vos*: A vida oferece ________ boas oportunidades.
3) *nos*: Esquecemos ________ destas emendas.
4) *lhes*: Apresentamos ________ nossas desculpas.
5) *te*: Lembras ________ de nossas brigas?
6) *vos*: Vestis ________ muito elegantemente.
7) *lhe*: Requeremos ________ tais benefícios.
8) *nos*: Visita ________ frequentemente.
9) *vos*: Lembrais ________ de vossos antigos alunos?
10) *lhe*: Devemos ________ tantas explicações!
11) *nos*: Separamos ________ quando entramos na faculdade.
12) *lhe*: Fomos ________ apresentados rapidamente.

5. Empregue, no espaço em branco, *o* ou *lhe* conforme o caso, fazendo as alterações necessárias:

1) As sucessivas vitórias lançavam-________ aos estudos.
2) Ensinei-________ a falar inglês.
3) Fomos pedir-________ que se retirasse da corrida.
4) Nunca ________paguei os benefícios prestados.
5) Nós já ________ perdoamos a falta.
6) Eles ________ avisaram do engano.
7) Espero que ________ suceda na presidência do grêmio.
8) Dedicamos-________ a mais pura amizade.

9) As notícias ________ escandalizaram.
10) Ninguém ________ responsabiliza pelos danos causados.

6. Empregue no espaço em branco *eu* ou *mim* conforme o caso:

1) Estas coisas são difíceis para ________ dizer.
2) Para ________ estas coisas não devem ser ditas.
3) És mais estudioso do que ________.
4) Essas notícias chegaram até ________.
5) José emprestou-me o livro para ________ ler.
6) Depois de ________ chegar, você pode retirar-se.
7) Esta mesa serve para ________ estudar.
8) Não seja tão exigente para ________.
9) Não seja tão exigente, para ________ poder cumprir a promessa.
10) Entre ________ e você nada houve que viesse pôr em perigo nossa amizade.

7. Assinale a afirmação inadmissível quanto à regência do verbo *pedir* no exemplo: *Pedi ao José para sair mais cedo.*

1) ( ) Pode-se considerar certa apesar do voto em contrário de alguns estudiosos.
2) ( ) Considera-se errada porque a oração de *sair*, sendo objetiva direta, dispensa a preposição *para*.
3) ( ) Está errada porque a preposição não pode preceder uma forma verbal no infinitivo.
4) ( ) Apesar de certa, a construção apresenta o incômodo de poder significar duas coisas diferentes.
5) ( ) É regência divulgada no português moderno para também indicar que *José* é quem pratica a ação de *sair*.

8. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos em que há erro de regência:

1) ( ) O amigo não costumava pagar o médico.
2) ( ) Ela não perdoou ao primo os seus erros.
3) ( ) Ela não perdoou os erros do seu primo.
4) ( ) O prefeito visava ao bem da cidade.
5) ( ) Foi difícil visar os passaportes.
6) ( ) Dizia-me que quase não vira os filmes que eu assistira na juventude.
7) ( ) Previno-o de que não haverá perdões de falta.
8) ( ) Nunca se poupou ao trabalho de vencer na vida.
9) ( ) O professor incumbiu-o dessa tarefa.
10) ( ) O professor incumbiu-lhe essa tarefa.
11) ( ) Ele não lhe perdoava o que o primo fizera.
12) ( ) Gostava que lhe elogiasse a inteligência.

CAPÍTULO 20

COLOCAÇÃO

"A colocação é um dos aspectos onde a criação individual, que pressupõe uma frase no discurso, é limitada por certos padrões sintáticos, impostos pela língua no indivíduo. É também onde a liberdade que ela deixa ao indivíduo é aproveitada amplamente para fins de estilística. Assim, há uma colocação sintático-gramatical e a seu lado uma colocação estilística, que se coordenam e complementam." [MC]

Colocação

Sintaxe de colocação ou de ordem — é aquela que trata da maneira de dispor os termos dentro da oração e as orações dentro do período.

A *colocação*, dentro de um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entonação oracional.

Isto nos leva a uma ordem considerada *direta, usual* ou *habitual*, que consiste em enunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois o verbo e em seguida os seus complementos, como vimos antes.

A ordem que saia do esquema *svc* (*sujeito — verbo — complemento*) se diz *inversa* ou *ocasional*.

Chama-se *anástrofe* a ordem inversa da colocação do termo subordinado preposicionado antes do termo subordinante:

De teus olhos a cor vejo eu agora. (por: *A cor de teus olhos*)

Quando a colocação chega a prejudicar a clareza da mensagem, pela disposição violenta dos termos, diz-se que há um *hipérbato*, que os antigos retóricos diziam ser a expressão da paixão:

a grita se levanta ao céu da gente por
a grita da gente se levanta ao céu. [MC]

Quando a deslocação cria a ambiguidade ou mais de uma interpretação do texto, alguns autores dão à forma o nome *sínquise*.

Quase sempre essa deslocação violenta dos termos oracionais exige, para o perfeito entendimento da mensagem, nosso conhecimento sobre as coisas, e saber de ordem cultural:

Abel matou Caim.

Pela lição bíblica não se há de entender que Abel praticou a ação e Caim a sofreu, mas sim o contrário.

O ritmo ascendente predominante no português, dispondo os termos de acentuação mais fraca e menos significativos antes dos termos mais fortes, estabelece as seguintes normas válidas para as situações em que não predomine a linguagem emocional ou afetiva:

a) os artigos, os pronomes (adjuntos), os quantificadores (com exceção dos cardinais com valor de ordinais) se antepõem:

> *o* livro, *um* livro, *este* livro, *meu* livro, *cada* livro, *três* livros

b) a preposição vem antes de um termo nominal ou pronominal:

> *de* noite, *a* ele

c) o advérbio *não* é colocado em posição anterior ao verbo:

> *não* quero

d) o verbo auxiliar precede seu verbo principal:

> *hei* de ver, *quero* dizer, *costuma* falar

e) o adjetivo monossilábico modificador precede o nome de maior extensão fonética:

> *bom* dia, *má* hora

f) o adjetivo que exprime forma ou cor vem depois do substantivo, especificando seu conceito e o opondo a outros da espécie:

> rua *larga*, blusa *verde*

g) vem antes o adjetivo empregado não para designar o seu sentido próprio, mas para atribuir uma significação figurada ou explicativa:

> *grande* homem (em vez de: homem *grande*)

h) numa sequência de dois adjetivos e um substantivo, aqueles aparecem em geral juntos: *Bons e estimados livros* ou *Livros bons e estimados*. A quebra desta disposição, pondo o substantivo no meio, é recurso comum na poesia, mas também não ausente na prosa artística:

> *Bons livros e estimados.*
>
> "E quando foi noite, a donzela *transida* de terror e *lagrimosa* buscou o eremita." [JR]

i) na sequência dos pronomes sujeitos *eu* e *tu*, *eu* e *ele* ou entre *eu* + pronome de tratamento ou substantivo, em geral a série começa com *eu*:

> *Eu e ele* saímos juntos.

Todavia a inversão é possível (apesar de já ter sido apontada como francesismo), especialmente quando, por delicadeza e educação, se quer dar precedência ao interlocutor:

> "Estamos no Minho, *o leitor e eu*." [CBr]
> "E assim galgamos *ele e eu* o rochedo." [JR]

Colocação dos termos na oração e das orações no período

A norma sintática do português registra os seguintes casos:

1) Põe-se de ordinário o sujeito (representado por substantivo) depois do verbo, na passiva pronominal:

> *Alugam-se casas.*

Outra posição pode mudar a análise da oração, desde que exista um termo a que nossa tendência anímica atribua a realização da oração. Note-se a diferença contextual entre *Abriu-se a porta* (voz passiva) e *A porta abriu-se* (voz ativa).

A norma já não é imperiosa se o sujeito está representado por um pronome:

> "*Aquilo* nunca se vira por ali." [JL]

2) Nas orações reduzidas de gerúndio e particípio, o sujeito vem depois do verbo na língua contemporânea (Exceto com o pronome *isto*: *Isto* posto ou Posto *isto*):

> *Terminando o discurso*, dirigiu-se ao hotel.
> *Terminado o discurso*, dirigiu-se ao hotel.

3) O verbo vem no início das orações que indicam existência (*ser*, *existir*, *haver*, *fazer*), tempo, peso, medida:

> *Era* uma vez um príncipe.
> *Existiam* várias razões.
> *Houve* discussão.
> *Faz* três anos que não o vejo.
> *São* várias horas de distância.
> *Faltam* dois dias para a festa.

4) O verbo vem no início das subordinadas condicionais e concessivas sem transpositor:

> *Tivesse*-me ele dito a verdade, tudo acabaria bem.
> *Acabasse* falando comigo, mesmo assim não lhe perdoaria.

5) Nas orações intercaladas de citação, o sujeito vem de ordinário depois do verbo:

> *Suma-se — ordenou o policial.*

6) Nas interrogações introduzidas por pronomes e advérbios (*quem, que, o que, quanto, qual, como, quando, onde, por que*), o verbo vem em geral antes do sujeito, desde que este não seja o pronome interrogativo:

Quem veio aqui? (*quem* sujeito)
De quem falava você quando chegamos?
Como foi ele passar nessa encrenca?

Usa-se ainda, neste caso, o sujeito antes do verbo ou a palavra interrogativa no fim da oração:

De quem você falava?
Ele comprou o quê?

Observação:

➠ Na pergunta retórica costuma-se pôr o sujeito antes do verbo em construção do tipo: *O médico aconselhou esta dieta, e você seguiu?*

7) Nas orações exclamativas, de sentido optativo ou não, é frequente o sujeito vir depois do verbo:

Como era verde o meu vale!
Viva o rei! (construção fixa)

8) As orações subordinadas subjetiva e predicativa vêm normalmente depois do verbo regente:

Consta que o trem atrasou.
Ficou patente que o progresso começara.
É aconselhável que não se retirem agora.
O certo é que tentaremos a sorte.

9) A oração subordinada adverbial causal iniciada por *como* vem em geral no início do enunciado de sua principal:

Como o tempo melhorou, sairemos agora.

10) Numa sequência de pronomes átonos, vem em primeiro lugar o que funciona como objeto indireto seguido do objeto direto:

Eu *vo-lo* darei.
Nunca *lho* dissemos.

Observação:

➡ Nas ocorrências com o pronome *se* + *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos*, o *se* vem sempre em primeiro lugar:

Não *se me* afiguram boas as soluções.
Pouco *se nos* dá esse tipo de solução.

11) Não raro se intercala, mais na poesia, uma ou mais palavras entre o pronome átono em próclise e o verbo, fenômeno a que a gramática antiga chamava *apossínclise*.

> "Eram grandes raids, entradas, como *se* então *dizia*." [AAr]
> Se *me* isto o céu *concede*.

12) Diante de negação, o pronome átono pode vir antes ou depois do advérbio *não*:

> Ele *não me* disse. Ele *me não* disse. (Rara entre brasileiros, mas não é impossível em texto literário. É um dos tipos de *apossínclise*.)

13) Nas orações em que entra verbo intransitivo parece haver preferência da posposição do sujeito, como indica esta passagem de Garrett:

> "Assim passaram *meses*, assim correu *o Inverno* quase todo, e já as amendoeiras se toucavam de suas alvíssimas flores de esperança, já uma depois de outra iam renascendo *as plantas*, iam abrolhando *as árvores*; logo vieram *as aves* trinando seus amores pelos ramos... insensivelmente era chegado *o mês* de abril, estávamos em plena e bela Primavera." [AGa]

14) Por elegância e ênfase de expressão, pode-se deslocar para antes do pronome relativo o predicativo da oração adjetiva:

> Daniel, *professor* que foi daquela escola, nunca se dispôs a mudar de cidade.

Pronomes pessoais átonos e o demonstrativo O

A colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo *o* é questão de fonética sintática.

Daremos aqui apenas aquelas normas que, sem exagero, são observadas na linguagem escrita e falada formal. Não se infringindo os critérios expostos, o problema é questão pessoal de escolha, atendendo-se às exigências da eufonia e dos recursos estilísticos para proveito da expressividade. É urgente afastar a ideia de que a colocação brasileira é inferior à que os portugueses observam, porque:

> "(...) a pronúncia brasileira diversifica da lusitana; daí resulta que a colocação pronominal em nosso falar espontâneo não coincide perfeitamente com a do falar dos portugueses." [SA]

O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, do grupo de força a que pertence, donde a *ênclise, próclise* e *mesóclise* (ou tmese).

Ênclise é a posposição do pronome átono (vocábulo átono) ao vocábulo tônico a que se liga:

> Deu-*me* a notícia.

Próclise é a anteposição ao vocábulo tônico:

> Não *me* deu a notícia.

Mesóclise ou *tmese* é a interposição ao vocábulo tônico:

> Dar-*me*-á a notícia.

Critérios para a colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo O

1. Em relação a um só verbo

1.°) Não se inicia *período* por pronome átono:

> "Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas." [MA]
> "Não! *vos* digo eu!" [AH]
>
> "Querendo parecer originais, *nos* tornamos ridículos ou extravagantes." [MM]

Observações:

➡ Ainda que não vitorioso na língua exemplar, mormente na sua modalidade escrita, este princípio é, em nosso falar espontâneo, desrespeitado, e, como diz Sousa da Silveira, em alguns exemplos literários, a próclise comunica "à expressão encantadora suavidade e beleza". [SS]

Aparece em texto literário quando não se quer quebrar a corrente contínua do pensamento, como se fora verdadeira linguagem eco, patente neste exemplo de Manuel Bandeira: "Li-o [o discurso de posse de Valéry] e me senti, ai de mim, na maior depressão moral. *Me* senti como que desamparado."

➡ Preso a critério de *oração* (e não *período*, como aqui fizemos), Rui Barbosa tem por errônea a colocação em: "Se a simulação for absoluta, sem que tenha havido intenção de prejudicar a terceiros, ou de violar disposições de lei, e for assim provado a requerimento de algum dos contratantes, — *se julgará o ato inexistente*." Os que adotam o critério de *oração*, só aceitam a posição inicial do pronome átono na intercalada de citação, como ocorre no exemplo de Herculano acima transcrito.

➡ Em expressões cristalizadas portuguesas de cunho popular aparece o pronome no início do período: "*T'esconjuro!... sai, diabo!...*" [MA]

2.°) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada:

> "Confesso que tudo aquilo *me* pareceu obscuro." [MA]
>
> "Se *a* visse, iria logo pedi-la ao pai." [MA]
>
> "Tu que *me* lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje...?" [MA]

Observação:

Quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si, às vezes ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada. Também quando na subordinada se intercalam palavras ou oração, exigindo uma pausa antes do verbo, o pronome átono pode vir enclítico: "Mas a primeira parte se trocou por intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, *disse-lhe* entre outros carinhos..." [MA] Em todos estes e outros casos que se poderiam lembrar, a ação dos gramáticos se tem dirigido para a obediência ao critério exposto, considerando esporádicos e não dignos de imitação os exemplos que dele se afastam.

3.°) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula), ou precedido de palavra de sentido negativo, bem como de pronome ou quantitativo indefinidos, enunciados sem pausa (*alguém*, *outrem*, *qualquer*, *muito*, *pouco*, *todo*, *tudo*, *quanto*, etc.):

> "Não *me* parece; acho os versos perfeitos." [MA]
>
> Sempre *me* recebiam bem. Ninguém *lhe* disse a verdade.
>
> Alguém *me* ama. Todos *o* querem como amigo.

Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo:

> "Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-*me* a mão com um gesto comovido." [MA]
>
> "O poeta muitas vezes se delicia em criar poesia, não tirando-a de si (...)" [MM]

Observação:

O pronome átono, não inicial, pode vir antes da palavra negativa:

> "(...) descia eu para Nápoles à busca de sol que *o não* havia nas terras do norte." [JR]

4.°) Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo:

> "Teodomiro *recordar-se-á* ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico..." [AH]
> "Os infiéis... *contentar-se-ão*, talvez, com as riquezas..." [AH]

5.°) Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa:

> "Quantos *lhe* dá?" [MA]
> "Quem *me* explicará a razão dessa diferença?" [MA]

> Como *te* perseguem!

6.°) Não se antepõe pronome átono a verbo no gerúndio inicial de oração reduzida:

> Encontrei-o na condução, *cumprimentando-o* cordialmente.

Observações:

➡ Se o gerúndio não estiver iniciando a oração reduzida, pode ocorrer também a próclise, a qual será obrigatória se estiver precedido da preposição *em*.

> Ela veio a mim, *em me dizendo* novidades que eu desconhecia.
> Saí contente, *ela me dizendo* que não esquecera a infância feliz.

➡ Com o infinitivo preposicionado, o pronome átono pode vir anteposto ou posposto ao verbo: A maneira *de achá-los* (ou: *de os achar*).

2. Em relação a uma locução verbal

Temos de considerar dois casos:

a) Auxiliar + { **infinitivo: quero falar** / **ou** / **gerúndio: estou falando** }

Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer:

1) Proclítico ao auxiliar:

> Eu *lhe* quero falar.
> Eu *lhe* estou falando.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen).

> Eu quero-*lhe* falar.
> Eu estou-*lhe* falando.
> "(...) e a conversação de Adrião *foi-a* lentamente acostumando à sua presença." [EQ]

Observação:

➡ Não se usa a ênclise ao auxiliar da construção *haver de* + infinitivo. Neste caso se dirá *Havemos de ajudá-lo* ou *Havemos de o ajudar*.

3) Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen):

Eu quero falar-*lhe*.
Eu estou falando-*lhe*. (mais raro)

Observações:

➡ Com mais frequência ocorre entre brasileiros, na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen:

Eu quero *lhe* falar.
Eu estou *lhe* falando.

A Gramática, com certo exagero, ainda não aceitou tal maneira de colocar o pronome átono, salvo se o infinitivo está precedido de preposição: *Começou a lhe falar* ou *a falar-lhe*.

➡ Com o infinitivo podem-se contrariar os princípios 2.° e 3.° anteriormente formulados:

Eu não quero falar-*lhe*.
Espero que não queira falar-*lhe*.

➡ Nas construções com o verbo *haver* do tipo *há-se de* + *infinitivo* ou *há de se* + *infinitivo*, esta última é mais corrente, e a primeira, mais comum em Portugal, aparece apenas como reminiscência literária:

"(...) e *hão-me* ainda a face
De encobrir ervançais, para não ver-te." [AO]

➡ Evite-se, por antieufônica, a colocação de *o*(*s*), *a*(*s*), sem hífen antes desses auxiliares: *Quero o ver*; *Estamos o chamando*. Empregar-se-á: *Eu o quero ver* (Ou: *Quero vê-lo*); *Nós o estamos chamando* (Ou: *Estamos chamando-o*).

b) Auxiliar + particípio: tenho falado

Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir:

1) Proclítico ao auxiliar:

Eu *lhe* tenho falado.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen):

Eu tenho-*lhe* falado.

Jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio:

Eu tenho *lhe* falado.

Depois do particípio usamos a forma tônica do pronome oblíquo, precedida de preposição:

Eu tenho falado *a ele*.
Ela tem visitado *a nós*.

Posições fixas

A tradição fixou a próclise ainda nos seguintes casos:

1) Com o gerúndio precedido da preposição *em*:

> "Ninguém, desde que entrou, *em* lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída." [RB]

2) Nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo:

Bons ventos *o* levem!
Deus *te* ajude!

Exercícios de fixação

1. Assinale com um (X) dentro dos parênteses a oração cujos termos sintáticos estão dispostos em ordem direta:

1) ( ) As suas palmas mais novas abria o ouricuri.
2) ( ) O ouricuri abria mais novas as suas palmas.
3) ( ) Mais novas o ouricuri abria as suas palmas.
4) ( ) O ouricuri abria as suas palmas mais novas.
5) ( ) O ouricuri as suas palmas mais novas abria.

2. Assinale com um (X) dentro dos parênteses o caso em que se desobedece à norma usual de colocação em português:

1) ( ) Alugam-se casas.
2) ( ) Nada adianta, concluiu o interessado.
3) ( ) Faz três anos que não o vejo.
4) ( ) Era uma vez um rei que não tinha bom conselheiro.
5) ( ) A ordem executada, retirou-se.

3. Assinale a declaração falsa sobre a colocação usual dos termos sintáticos em português:

1) ( ) Nas interrogações introduzidas por pronomes e advérbios, o verbo vem em geral antes do sujeito, desde que este não seja o pronome interrogativo.
2) ( ) Nas orações reduzidas de gerúndio e particípio, o sujeito vem depois do verbo.
3) ( ) A preposição vem antes do termo que subordina.
4) ( ) O verbo auxiliar vem depois do verbo principal.
5) ( ) Põe-se em geral o sujeito depois do verbo que está na passiva pronominal.

4. Assinale o exemplo em que a posição do adjetivo antes e depois do substantivo não altera fundamentalmente o sentido da expressão:

1) ( ) Corre um grande perigo. / Corre um perigo grande.
2) ( ) É um grande homem. / É um homem grande.
3) ( ) Amigo certo. / Certo amigo.
4) ( ) "(...) eu não sou propriamente um autor defunto, / mas um defunto autor." [MA]
5) ( ) Em algum tempo *fiz isso*. / Em tempo algum *fiz isso*.

5. Numere os exemplos abaixo de acordo com os princípios de próclise obrigatória do pronome átono ao verbo e assinale dentre as respostas dadas a que serve ao presente exercício:

a) ***Princípios***

1) Oração subordinada de verbo flexionado.
2) Verbo modificado por advérbio sem pausa.
3) Verbo precedido de palavra de sentido negativo, que não o advérbio.
4) Oração exclamativa e optativa, com o verbo no subjuntivo e o sujeito anteposto.
5) Gerúndio regido da preposição *em*.

b) ***Exemplos***

( ) Bons ventos o levem!
( ) Espero se faça tudo em ordem.
( ) Ninguém lhe foi prejudicial.
( ) Em *se tratando de amizade, era intransigente*.
( ) O livro, que li e lhe indiquei muito, está esgotado.
( ) Talvez lhe neguem a verdade.
( ) Sempre se lembra das brincadeiras de criança.
( ) Nenhum o vira tão alegre.

c) ***Respostas sugeridas***

1) ( ) 1 – 4 – 2 – 5 – 1 – 3 – 3 – 2
2) ( ) 1 – 4 – 3 – 5 – 2 – 2 – 2 – 3
3) ( ) 4 – 1 – 2 – 5 – 2 – 3 – 3 – 2
4) ( ) 4 – 1 – 3 – 5 – 1 – 2 – 2 – 3
5) ( ) 1 – 4 – 3 – 5 – 1 – 3 – 2 – 2

6. Tendo em vista os princípios formulados para a colocação de pronome átono em relação a uma locução verbal, assinale o único exemplo que está errado:

1) (   ) Eu lhe não quero dizer.
2) (   ) Eu não lhe quero dizer.
3) (   ) Eu não quero-lhe dizer.
4) (   ) Eu não quero lhe dizer.
5) (   ) Eu não quero dizer-lhe.

7. Use o pronome oblíquo átono nos em ênclise ou próclise, segundo o caso, junto aos verbos grifados. Havendo mais de uma possibilidade de colocação, indique-as:

1) *Tens visto.*
2) *Está procurando.*
3) Há muito que ele *está procurando.*
4) *Vai escrever.*
5) Não *vai escrever.*
6) Ele *tem de pedir* desculpas.
7) Não *tem visitado.*
8) Não creio que *há de enganar.*
9) Quando chegaste, *tínhamos apeado.*
10) *Tens de auxiliar.*
11) Parece que *quer perguntar* algo.
12) Não *hás de abandonar.*

8. O mesmo exercício:

1) Não *deseja falar.*
2) Quando *quer agradar*, sabe fazê-lo.
3) Nunca *tem dito* a verdade.
4) Talvez *saiba contar* a história.
5) Agora já *pode ver* melhor.
6) Acredito que *vai fazer* falta.
7) Ele *tem querido* convocar.
8) O vizinho às vezes *tenta enganar.*
9) A mãe *tem sabido livrar* do perigo.
10) Parece que ela *tem sabido calar.*
11) *Tem querido ajudar.*
12) Não *tem querido ajudar.*

9. Assinale a colocação do pronome átono, correta como as demais, porém hoje menos usada:

1) (   ) Você me há de ajudar.
2) (   ) Você há de me ajudar.
3) (   ) Você há-me de ajudar.
4) (   ) Você há de ajudar-me.

APÊNDICE

FIGURAS DE SINTAXE. VÍCIOS E ANOMALIAS DE LINGUAGEM

I- Figuras de sintaxe[1]

Fenômenos de sintaxe mais importantes:

1. Elipse

Chama-se *elipse* a omissão de um termo facilmente subentendido por faltar onde normalmente aparece, ou por ter sido anteriormente enunciado ou sugerido, ou ainda por ser depreendido pela situação, ou contexto. É o que ocorre quando, diante de um quadro, uma pessoa dá sua opinião:

> "*É belo*!" [MC]
> São barulhentos, mas eu admiro *meus alunos*.

Assim, não se há de considerar elipse a omissão do sujeito léxico, já que ele está indicado na desinência verbal, o sujeito gramatical. A necessidade de explicitação do sujeito gramatical mediante um sujeito é ditada pelo texto; a rigor, portanto, não se trata da "elipse" do sujeito, mas do "acréscimo" de expressão que identifique ou explicite a que se refere o sujeito gramatical indicado na desinência do verbo finito ou flexionado. Em português, salvo nos casos de ênfase ou contraste, não se explicita o sujeito gramatical mediante os pronomes sujeitos de 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural:

> *Sairei* depois do almoço. (desnecessário: *Eu* sairei...)
> *Foste* contemplado na crítica. (desnecessário: *Tu* foste...)

Mas:

> *Eu* sairei, e *tu* ficarás.

Entre as elipses que ocorrem com mais frequência estão:

a) a da preposição em algumas circunstâncias adverbiais depreendidas pelo contexto:

> As visitas, *pés sujos*, entraram no salão.
> O tecido custava dez reais *o metro*.
> *Domingo* irás à festa.
> Conhecem-no *uma légua* em redondo.

---

[1] Para a *silepse* (↗ 417)

Observação:

➡ Também ocorre a elipse de preposição em séries coordenadas:

"(...) eu disse a seu pai que a sustentação *de sua filha e marido*..." [CBr]

"Deus não dá *para ócios ou desperdícios*." [CBr]

Geralmente é mais rara a elipse quando a preposição vem com artigo:

"Estou farto das afrontas *dos nobres e dos plebeus*." [CBr]

Ou quando há ênfase:

"(...) (duas almas) recolhidas *em si e em Deus*." [CBr]

Também é mais comum repetir-se a preposição antes dos pronomes pessoais monossilábicos e do pronome reflexivo:

Não se lembrou *de mim e de ti*.

Nas locuções prepositivas também é comum esta praxe; entretanto, só se costuma repetir o último componente da locução:

Através da história e *da* lenda o fato chegou até nós.

Antes de mim e *de* ti há a justiça.

---

b) a da preposição antes do conectivo que introduz as orações de complemento relativo e completivas nominais:

Preciso (*de*) que venhas aqui.

Estou necessitado (*de*) que venhas aqui.

Observação:

➡ Pode ocorrer a elipse não só da preposição, mas também do transpositor:

"Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que tive medo *fosse ouvida dos pais*." [MA]

---

c) a da conjunção integrante, mormente como transpositor das subordinadas subjetivas e objetivas diretas:

É necessário (*que*) se faça tudo rapidamente.

Espero (*que*) sejam felizes.

Observação:

➡ Às vezes dois verbos seguidos vêm desacompanhados das respectivas conjunções integrantes:

"Frequentes vezes me *disse esperava* lhe arrumassem o processo." [CBr]

---

d) a do verbo *dizer* (e assemelhados) nos diálogos:

E ela: —Você está zangado comigo?

e) a do objeto direto representado por pronome átono para aludir ao substantivo anteriormente expresso:

Você recebeu *o convite*? *Recebi*. (por Recebi-*o*)
"Cuidas que não tem cura lançar sangue? *Tem*, meu filho, *tem*." [CBr]
Alguns autores condenaram sem razão este tipo de elipse por anáfora.

f) a da preposição *de* em construções do tipo *vestido cor de rosa* por vestido *de cor de rosa*; pode-se também omitir toda a expressão *de cor de*: *vestido rosa*.

g) a elipse de rigor da conjunção integrante *que* depois de *que* ou *do que* comparativo:

A um animal atacado de raiva é melhor que o matem do que esteja a penar. (por *do que que esteja a penar*).

h) a elipse do primeiro elemento (preposição ou advérbio) que integra a chamada locução conjuntiva (*posto que, dado que*, etc.) na oração subordinada coordenada à anterior:

Nada houve contra ela, se bem que uma voz rouca se levantou no tribunal e *que* (por: *se bem que*) dois ou três presentes a acompanharam com certo entusiasmo.

Observação:

➡ Evite-se a simples lembrança da conjunção subordinativa da 1.ª oração por um *que* na 2.ª subordinada, coordenada à anterior:

Quando ele me viu e que disse isso, acreditei na sua versão do fato.

Ou se repete o *quando* (*Quando... e quando*) ou só se usa a conjunção coordenativa (*Quando... e disse*).

2. Pleonasmo

É a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, para fins de clareza ou ênfase:

Vi-*o a ele*. (pleonasmo do objeto direto)
Ao pobre não *lhe* devo. (pleonasmo do objeto indireto)
"(...) o conde atirava à mísera cantora alguns soldos que ainda *lhe* reforçavam *a ela* as cordas vocais." [JR] (pleonasmo do dativo de posse)
Subir para cima.

O grande juiz entre os pleonasmos de valor expressivo e os de valor negativo (por isso considerados erro de gramática) é o uso, e não a lógica. Se não dizemos, em geral, fora de situação especial de ênfase: *Subir para cima* ou *Descer para baixo*, não nos repugnam construções como *O leite está saindo por fora* ou *Palavra de rei não volta atrás*.

Eis alguns casos comuns de pleonasmo:

a) a série possessiva *seu... dele, sua... dela* para fugir à ambiguidade:

> "Mas não esmoreceu o Sr. Conde de Laet. Ninguém melhor do que ele fez então a psicologia da maior parte dos nossos movimentos revolucionários. Não só mostrou que quase sempre a *sua* causa *deles*, 'é um segredo' (...)" [JR]

b) o emprego de dois termos de significado negativo para afirmar (não indouto = douto; não sem razão = com razão; nada anormal = muito normal; sem desconhecer = conhecendo; indesculpável = culpável). [MBa]

c) a repetição da conjunção integrante em construções do tipo:

> "(...) e disse *que*, se lhe não queríamos mais nada, *que* podíamos ir à nossa vida." [CBr]

É frequente na variedade coloquial falada acompanhando transpositores de oração subordinada:

> Quero saber *como que* você fez isso.
> Ainda não marcamos *quando que* iremos nos casar.

Finalmente, há de se ter presente que não se usa, sempre que possível, o pleonasmo léxico que resulta do esquecimento do verdadeiro significado de certas expressões portuguesas ou estrangeiras: *decapitar* (por decepar, já que decapitar só pode referir-se a cabeça) *a cabeça*, *exultar de alegria*, *panaceia universal*, *esquecimento involuntário*, *desde ab aeterno* (*ab aeterno* é expressão latina que já indica "desde a eternidade"), *desde ab initio*, *tornar a repetir*, *prever de antemão*, *antídoto contra* e tantos outros. Alguns, usados pelos melhores escritores, já correm com alguma despreocupação diante da crítica mais severa, como é o caso de *suicidar-se*. Já está incorporada a repetição do prefixo e preposição de mesmo significado, como: *incorporar em*, *coabitar com*, *coincidir com*, *conformar-se com*, etc.

3. Anacoluto

É a quebra da estruturação gramatical da oração:

> "*Eu* que era branca e linda, *eis-me* medonha e escura." [MB]

"Resulta esta anomalia em geral do fato de não poder a linguagem acompanhar o pensamento em que as ideias se sucedem rápidas e tumultuárias. É a precipitação de começar a dizer alguma cousa sem calcular que pelo rumo escolhido não se chega diretamente a concluir o pensamento. Em meio do caminho dá-se pelo descuido, faz-se pausa, e, não convindo tornar atrás, procura-se saída em outra direção." [SA]

O anacoluto, fora de certas situações especiais de grande efeito expressivo, é evitado no estilo formal.

Coloca-se entre as construções anacolúticas o começar o enunciado por um termo não preposicionado e depois recuperá-lo na sua função própria, como que desprezando o inicial:

> *A pessoa* que não sabe viver em sociedade, contra *ela* se põe a lei.

A construção gramatical seria: *Contra a pessoa que (...) se põe a lei.*

Um anacoluto muito comum é o que se encontra em enunciados do tipo: *Eu parece-me* que tudo vai bem.

4. Antecipação ou prolepse

É a colocação de uma expressão fora do lugar que gramaticalmente lhe compete:

O tempo parece que vai piorar

por

Parece que o tempo vai piorar.

As antecipações são ditadas por ênfase e muitas vezes geram anacolutos, mas destes diferem porque não quebram a estrutura gramatical do enunciado. Assim há apenas antecipação do termo *irapuru* (que deve ficar na oração de *quando*), e não anacoluto, nos conhecidos versos de Humberto de Campos:

> "Dizem que o irapuru quando desata
> A voz — Orfeu do seringal tranquilo —
> O passaredo, rápido a segui-lo
> Em derredor agrupa-se na mata"

isto é: *dizem que, quando o irapuru desata a voz (...) o passaredo (...) agrupa-se na mata.*

5. Braquilogia

É o emprego de uma expressão curta equivalente a outra mais ampla ou de estruturação mais complexa:

Estudou como se fosse passar.

por

Estudou como estudaria se fosse passar

Incluem-se nos casos de braquilogia deste tipo construções como *Entrei e saí de casa*, derivada de *Entrei em casa e daí saí* (ou *donde saí*).

É o que também ocorre naquelas em que entram graus de comparação, como: Eles são melhores ou tão bons como nós por Eles são melhores do que nós ou tão bons como nós.

Ainda há braquilogia quando se coordenam dois verbos de complementos diferentes e se simplifica a expressão dando-se a ambos o regime do verbo mais próximo: *Eu vi e gostei do filme* (por *Eu vi o filme e gostei dele*).

6. Contaminação sintática

"É a fusão irregular de duas construções que, em separado, são regulares." [ED]

Fiz com que Pedro viesse

(fusão de *Fiz com Pedro que viesse* e *Fiz que Pedro viesse*).

Caminhar por entre mares

(fusão de *Caminhar por mares* e *Caminhar entre mares*).

As estrelas pareciam brilharem (sintaxe que não é recomendada na língua padrão. (↗ 443)

(fusão de *As estrelas pareciam brilhar* com *Parecia que as estrelas brilhavam*).

Fazer de conta

(fusão de *Fazer conta* = imaginar, supor, com expressões em que *fazer* é seguido da preposição *de*: *Fez de tolo*, *de sonso*, etc).

Estas contaminações são frequentes e ocorrem nos bons escritores quando o verbo admite uma construção com complemento direto de pessoa e preposicionado de coisa, e outra com preposicionado de pessoa e direto de coisa. É o caso, entre muitos outros, de persuadir (persuadir alguém a fazer ou persuadir a alguém que faça), fazer (fazer que alguém e fazer com alguém que), que admitem fusões do tipo:

O fato lhe persuadiu a deixar o trabalho.

Fizemos com que Pedro chegasse logo.

Também resultam de contaminações sintáticas acumulações de preposições como:

Andar por entre espinhos (andar por espinhos + andar entre espinhos).

7. Expressão expletiva ou de realce

É a que não exerce função gramatical:

Nós *é que* sabemos viver.

Aqui *é onde* a ilusão se acaba.

Oh! Que saudades *que* tenho!

Quanto *que* é a conta?

Há um *é* reforçativo em: "Não o vejo assim: vejo-o *é* nadando no mistério como um peixe n'água." [MB]

É frequente o aparecimento de um *que* expletivo depois de conjunções, advérbios e expressões adverbiais:

Eu não sei *quando que* ele vem.

Enquanto que isso acontecia, não vinha nenhum socorro.

Desde cedo que esperavam por elas.

Verdadeiramente que ficamos amedrontados.

Quase que o incidente se transforma num caso de polícia.

Observação:

➡ Quando há circunstâncias de lugar, tempo, o *que* é substituído, respectivamente por *onde* e *quando*. (↗330)

No Recife *é onde* fez o primário.
Durante a chuva *é quando* ocorrem mais acidentes de trânsito.
Tratando de pessoa, *é quem* pode aparecer por *é que*:
É Everaldo *quem* melhor conhecia o serviço.

É preciso distinguir o *é que* expletivo do *é que* que indica:

a) é + que (conj. integrante):

A verdade *é que* saíram.

b) é (verbo vicário) + que (conj. integrante):

"Que quer dizer este nome? *É que* as almas..." [MBe] (*É que* = quer dizer que)

c) é (vicário) + que (conj. causal):

Por que veio? *É que* teve medo. (*É que* = veio porque)

d) é que = é o que

Este livro *é que* lemos ontem. (= é o que lemos ontem)

e) um *é que* que difere dos demais pela forte pausa que separa os dois termos, dando a impressão de se tratar de um resquício de oração seguido de conj. integrante que introduz seu antigo sujeito (= é verdade, é certo que):

"Ou *é que* o digesto não vale para os que o estudaram?" [AH]
Modernamente se usa muito desta linguagem em *será que*:
Ou *será que* eu estou errado!

II- Vícios e anomalias de linguagem

Entre os vícios de linguagem cabe menção aos seguintes:

1. Solecismo

É a construção (que abrange a concordância, a regência, a colocação e a má estruturação dos termos da oração) que resulta da impropriedade de fatos gramaticais ou da inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade; em geral, da norma coloquial ou popular para a norma exemplar:

Eu lhe abracei. (em vez de: *Eu o abracei.*)

Eu lhe amo. (em vez de: *Eu o amo.*)
A gente vamos. (em vez de: *A gente vai.*)
Aluga-se casas. (em vez de: *Alugam-se casas.*)
Vendas à prazo. (em vez de: *Vendas a prazo.*)
Queremos fazermos tudo certo. (em vez de: *Queremos fazer tudo certo.*)

Como acertadamente frisa Mattoso Câmara, "(...) não constituem solecismos os desvios das normas sintáticas feitos com intenção estilística, em que a afetividade predomina sobre a análise intelectiva, como na silepse, na atração, no anacoluto.".

2. Barbarismo

É o erro no emprego de uma palavra, em oposição ao solecismo, que o é em referência à construção ou combinação de palavra. Inclui o erro de pronúncia (ortoepia), de prosódia, de ortografia, de flexões, de significado, de palavras inexistentes na língua, de formação irregular de palavras:

contricto	por	*contrito*
gratuíto	por	*gratuito*
rúbrica	por	*rubrica*
proesa	por	*proeza*
cidadões	por	*cidadãos*
(tu) fostes	por	*foste*
(vós) fosteis	por	*fostes*
a telefonema	por	*o telefonema*
areonáutica	por	*aeronáutica*
intemerato (= sem temor)	por	*intimorato*

Também já se empregou o termo *barbarismo* para referir-se aos erros cometidos pelos estrangeiros ao adaptar ao seu idioma palavras e expressões de outra língua.

3. Estrangeirismo

É o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua. Os estrangeirismos léxicos entram no idioma por um processo natural de assimilação de cultura ou de contiguidade geográfica.

Modernamente no mundo globalizado em que vivemos, onde os contactos de nações e de cultura são propiciados por mil modos, os estrangeirismos interpenetram-se com muita facilidade e rapidez. Para nós, brasileiros, os estrangeirismos de maior frequência são os francesismos ou galicismos (de língua francesa), anglicismos (de língua inglesa), espanholismos ou castelhanismos (de língua espanhola), italianismos (de língua italiana), chegados diretamente da fonte originária ou indiretamente, por intermédio em geral do inglês ou do francês.

De modo geral, os estrangeirismos léxicos se repartem em dois grupos: os que se assimilam de tal maneira à língua que os recebe, que só são identificados como empréstimos pelas pessoas que lhes conhecem a história (*guerra, detalhe*, etc. são "empréstimos"); e há os que facilmente mostram não ser prata da casa, e se apresentam na vestimenta estrangeira (*maillot, ballet, feedback, footing, show*, etc.) ou se mascaram de vernáculos, como *maiô, balé, abajur, tíquete*, etc. (são os "estrangeirismos"). O termo *empréstimo* abarca estas duas noções e se aplica tanto aos estrangeirismos léxicos quanto aos sintáticos e semânticos.

Os empréstimos lexicais durante muito tempo sofreram as críticas dos puristas, mas hoje vão sendo aceitos com mais facilidade, exceto aqueles comprovadamente desnecessários e sem muita repercussão em outros idiomas de cultura do mundo.

Entretanto, os de sintaxe e os de semântica continuam merecendo o reparo dos guardiães da vernaculidade, aliás de meritória atividade quando estes não se mostram extremados. Por isso, relacionaremos aqui um pequeno rol desses dois tipos de empréstimos. Começaremos pelos galicismos ou francesismos: [2]

1) Certos empregos da preposição *a* em vez de *de:*

incumbido a dizer
moinho a vento
combinação a dois
equação a duas incógnitas

2) Certos empregos da preposição *contra*:

pagar contra recibo	por	pagar com, mediante recibo
encostar a mesa contra a parede	por	encostar a mesa à parede
remete-se contra reembolso	por	remete-se a reembolso (ou *a cobrança*)

3) Certos empregos da preposição *de*:

envelhecer de dez anos	por	envelhecer dez anos
aumentar de vinte reais	por	aumentar vinte reais
aposento largo de três metros	por	aposento de (ou *com*) três metros de largura

4) Certos empregos da preposição *em*:[3]

barco *em* madeira	por	barco *de* madeira
relógio *em* ouro	por	relógio *de* ouro

---

[2] Seleção de muitos desses fatos são apresentados por F. J. Martins Sequeira em *Rol de estrangeirismos.*

[3] Lembra-nos Barbadinho que pode não se tratar de influência francesa, mas da distinção entre a ideia de "matéria", expressa por "de" e a ideia de como o objeto está reproduzido, talhado, pintado, etc: *estátua de madeira* e *estátua em madeira*.

chão *em* mármore	por	chão *de* mármore
capa *em* azul	por	capa azul
tingir *em* azul	por	tingir *de* azul

5) Expressões como:

estar ao fato de	por	estar ciente de
declarar a guerra	por	declarar guerra
pôr o acento nesse problema	por	enfatizar esse problema
pessoa de alguns vinte anos	por	pessoas dos seus vinte anos

6) Emprego do *que* nas orações negativas de exclusão:

a mãe nada viu que seu filho	por	a mãe só viu o filho
o egoísta não procura que o seu bem	por	o egoísta não procura senão o seu bem

7) Emprego, na coordenação de orações subordinadas adverbiais, do *que* para evitar a repetição da conjunção da subordinada anterior, quando não constituída pelas chamadas locuções conjuntivas:

Quando me viu e que me falou	por	Quando me viu e me falou

Mas já é vernácula a substituição pelo simples *que* em:

Logo que me viu e que me falou...

8) Anteposição do sujeito de orações com verbo no gerúndio e particípio:

O dia amanhecendo	por	Amanhecendo o dia
A aula terminada	por	Terminada a aula

9) Não flexão dos nomes e sobrenomes pluralizados pelo artigo:

Os Almeida	por	Os Almeidas
Os irmãos Paiva	por	Os irmãos Paivas
Os Pereira de Abreu	por	Os Pereiras de Abreu

Quanto aos anglicismos, vale chamar a atenção para o fato de que o inglês vai constantemente ao grego e ao latim buscar-lhes os tesouros, mas os usa com tal liberdade, que muitas vezes deturpa o emprego ou o significado original. Daí, não basta acalmar os ânimos dos puristas com a alegação de que se trata não imediata, mas mediatamente, da boa cepa clássica. Alguns nos chegaram pela porta da França.

São exemplos de anglicismos:

1) Léxicos:

admitir (= julgar possível, dar como provável, acreditar, crer). Quando o significado vernáculo é 'receber', 'deixar entrar', 'concordar'.

assumir por *supor, acreditar*
básico (p.ex.: *inglês básico, francês básico*, etc.)
contactar por *entrar em contacto com*
diferente por *melhor* (p.ex.: *um produto diferente*)
doméstico (voo, ala) por *nacional*
leasing (= tipo de financiamento)
marketing (= mercadologia)
politicamente correto
praticamente por *virtualmente, faltando pouco para* (p.ex.: *O tanque está praticamente cheio*)
relax (= relaxamento; descanso)

2) Sintáticos:

a) a anteposição do adjetivo ao seu substantivo, com valor meramente descritivo, como nos nomes de hotéis e estabelecimentos comerciais: Majestoso Hotel.

b) o emprego de um substantivo com função de adjetivo por vir anteposto: Rio Hotel.

c) o emprego da preposição *com* isolada do nome que deveria reger, ou da preposição *contra* no fim da oração: capa com e sem forro; eu sou pelo povo e tu és contra.

São exemplos de castelhanismos (léxicos):

aficionado (= afeiçoado; dedicado)
bolero (= jaqueta)
charla (= conversa de passatempo)
contestar (= responder, replicar). É vernáculo no significado de 'refutar, negar direitos'.
ensimesmar-se (= concentrar-se em si mesmo)
entretenimento (= divertimento)
frente a (= ante)
muchacho (= garoto, rapazinho)
piso (= andar, pavimento)
quefazer(es) (= ocupações)
recuerdo (= lembrança)
redatar (= redigir)
resultar (= tornar-se, ficar). É vernáculo no sentido de 'provir, proceder'.
suelto (= breve comentário de jornal, nota crítica de jornal)

São exemplos de italianismos léxicos (muito frequentes em termos de arte, música):

adágio (= andamento musical vagaroso)

allegro (= movimento alegre)

andante (= andamento moderado)

aquarela (= pintura feita com tinta diluída em água)

bambino (= criança pequena; filho)

belvedere (= mirante; terraço)

belcanto (= canto clássico da tradição italiana)

cicerone (= guia)

condottière (= capitão de soldados mercenários; aventureiro)

confete (= rodela de papel para ser atirada, usada em festas), de confetti, italiano, plural de confètto

corso (= cortejo, desfile)

diletante (= pessoa que se dedica por gosto a uma ocupação, sem ter preparação adequada para tal)

dueto (= composição para duas vozes ou instrumentos)

furbesco (= velhaco)

imbroglio (= confusão, enredo, atrapalhada)

influenza (= doença catarral, gripe, fr.)

intermezzo (= entreato)

libreto (= texto ou argumento de uma peça musical ou de teatro)

Madonna (= Nossa Senhora)

maestro (= regente de orquestra)

nitrido (= relincho)

nitrir (= relinchar)

piano (= com suavidade)

prima-dona (= cantora principal de ópera)

raconto (= conto, história)

sonata (= tipo de composição musical)

soprano (= cantora lírica de voz aguda)

espaguete (= tipo de pasta alimentar)

estúdio (= galeria de arte, sala de trabalho)

tarantela (= tipo de dança popular napolitana)

terracota (= argila cozida ou objeto modelado com essa argila)

trombone (= tipo de instrumento de sopro)

vendeta (= vingança)

virtuoso (= músico, escritor ou pessoa de muito talento)

Anomalias de linguagem

Idiotismo ou *expressão idiomática* é toda a maneira de dizer que, não podendo ser analisada ou estando em choque com os princípios gerais da Gramática, é aceita no falar formal.

São idiotismos de nossa língua a expressão *é que*, o infinitivo flexionado, a preposição em *o bom do pároco*, etc.

Sobre o conceito de idiotismo nunca é demais relembrar a lição de Said Ali: "Não devemos definir o idiotismo, segundo alguns gramáticos, como construção particular de uma língua, estranha, portanto, às outras línguas, porque ninguém conhece todos os outros idiomas em todos os seus segredos e modos especiais de falar."

Assim, o infinitivo flexionado é um idiotismo não porque só exista em português (na realidade outras línguas o conhecem, como alguns dialetos do sul da Itália, e outras o conhecem com aplicação diferente da que tem em português, como em húngaro), mas porque a sua flexão contraria o conceito de forma infinita (isto é, não flexionada).

Exercícios de fixação

1. Assinale, dos exemplos do Marquês de Maricá, aquele que encerra elipse do verbo:

1) ( ) "As flores e as mulheres enfeitam e guarnecem a terra."
2) ( ) "Os que anarquizam por ambição do poder turvam a água que eles pretendem beber."
3) ( ) "Há serviços tão subidos que só a admiração ou a glória os pode compensar."
4) ( ) "A experiência que não dói pouco aproveita."
5) ( ) "Perante um auditório de tolos, os velhacos tornam-se facundos, e os doutos, silenciosos."

2. Assinale, dos exemplos do Marquês de Maricá, aquele que encerra elipse:

1) ( ) "A inconstância da fortuna esperança os desgraçados."
2) ( ) "Sem a crença em uma vida futura a presente seria inexplicável."
3) ( ) "O amor cega a muitos, a fortuna deslumbra a todos."
4) ( ) "A morte, que na opinião dos ímpios é extinção, para o homem religioso é promoção."
5) ( ) "Uma velhice alegre e vigorosa é de ordinário a recompensa da mocidade virtuosa."

3. Numere convenientemente a 1.ª relação, de acordo com a 2.ª, tendo em vista os casos de elipse:

1.ª relação

1) ( ) O professor, livro à mão, começou a interpretar o poema.
2) ( ) Todos esperamos seja você muito feliz.
3) ( ) Tem-se necessidade que se façam tais requisições.
4) ( ) "Como os sábios não adulam os povos, também estes os não movem." [MM]
5) ( ) "A vida é um enigma, a morte não o é menor." [MM]
6) ( ) José, satisfeito, para o irmão: — Tu saíste vitorioso!
7) ( ) O homenzinho, chapéu à cabeça, entrou irreverente no recinto.
8) ( ) Eles chegaram a esse lugar véspera de Reis.
9) ( ) Ela acabou de receber uma carta em que o pai lhe pede seja mais estudiosa.
10) ( ) "A maledicência pode muitas vezes corrigir-nos, a lisonja quase sempre nos corrompe." [MM]
11) ( ) Ela se admirava que eu pudesse viver todas essas aventuras.
12) ( ) "O ar devora as palavras, os escritos permanecem." [MM]

2.ª relação

1) Elipse do pronome sujeito.
2) Elipse da preposição em adjuntos adverbiais.
3) Elipse da preposição junto a conjunções integrantes.
4) Elipse da conjunção integrante.
5) Elipse do verbo *dizer* (e semelhantes), nos diálogos.
6) Nenhum dos casos acima.

4. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos que encerram anacoluto:

1) ( ) Quem ama o feio bonito lhe parece.
2) ( ) Sabe que eu tenho uma grande notícia que lhe dar?
3) ( ) "Quem tanto vê, um só olho lhe basta." [MMe]
4) ( ) "(...) por causa do compadre do avô, do qual compadre era primo um veterano, que com o Dr. Enes de Sousa fizera campanha de 1983." [CL]
5) ( ) Eu parece-me que não entendemos bem o segredo da admirável sentença.
6) ( ) Olhe que o Eduardinho já escreve e já lê manuscrito como um homem.
7) ( ) "Vamos, filho: é necessário que por uma vez acabem essas tristezas." [AH]
8) ( ) "Não disse mais sobre este assunto, mas provavelmente tornará a ele, até alcançar o que lhe parece. Já meu cunhado dizia que era seu costume dela, quando queria alguma coisa." [MA]
9) ( ) "Sabe que uma pessoa que viveu toda a sua vida em um lugar, custa-lhe muito a acostumar-se em outro." [MA]
10) ( ) "No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela." [MA]

5. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos nos quais ocorre pleonasmo:

1) ( ) "Seu marido, se a senhora o vir agora, não o conhece." [CBr]
2) ( ) Ao pobre não devo nada, ao rico não peço emprestado.
3) ( ) Quem me dera, poder dizer-lhe todos os meus segredos!
4) ( ) Aluno deste colégio, já não o sou.
5) ( ) "O juízo dava-lhe tratos amaríssimos ao coração." [CBr]
6) ( ) "O que eu antes de ontem vi foi a face do ancião lavada em lágrimas." [CBr]
7) ( ) O livro, costumava lê-lo nas férias.
8) ( ) "O inesperado remate deste diálogo figurou-se-lhe a ela a passagem de um romance." [CBr]
9) ( ) Nem ele entende a nós, nem nós a ele.
10) ( ) Quando chegou, todos os presentes tremiam de medo.

6. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos de antecipação:

1) ( ) Raro é o dia que eu não vou ao mercado.
2) ( ) Eu é raro o dia que não vou ao mercado.
3) ( ) Diga-me essa doença quando lhe apareceu.
4) ( ) Já o li algumas vezes.
5) ( ) O jogo parecia que ia terminar sem vencedor.
6) ( ) Os filhos se pareciam muito com o pai.
7) ( ) Maus pensamentos me parece que tens dentro da cabeça.
8) ( ) Não sei o em que acreditas.
9) ( ) Não sei no que acreditas.
10) ( ) Veja aquele menino como nada bem.

7. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os exemplos em que ocorre expressão expletiva ou de realce:

1) ( ) A verdade é que nós trabalhamos sem cessar.
2) ( ) Verdade é que nós trabalhamos sem cessar.
3) ( ) Nós é que trabalhamos sem cessar.
4) ( ) Se ele passou é que estudou para merecê-lo.
5) ( ) Por que me perguntas? É que não tens certeza da tua verdade.
6) ( ) Ele não mais é que um aluno nosso.
7) ( ) "Oh! Que saudades que tenho da aurora da minha vida." [CA]
8) ( ) A razão disso é que você desleixou um pouco.
9) ( ) No colégio é onde devemos estudar com mais proveito.
10) ( ) O meu primo é quem tinha razão.

8. O anacoluto mais frequente apresenta antecipação de um termo oracional e pleonasmo dele. Mas não se confunde com as duas coisas, pois encer-

ra ainda quebra da estrutura oracional, que é o elemento que o define. Com base nesses dados, numere a 1.ª coluna de acordo com a 2.ª:

1.ª coluna

( ) Vocês podem estudar na minha casa.
( ) A minha casa, vocês podem estudar lá.
( ) Na minha casa, vocês podem estudar lá.
( ) Na minha casa vocês podem estudar.

2.ª coluna

1 - Construção na ordem direta.
2 - Construção com antecipação, sem pleonasmo.
3 - Antecipação e pleonasmo.
4 - Anacoluto.

[José Gualda Dantas, *Testes de Português para Vestibular*]

9. Em cada período abaixo há uma oração subordinada adjetiva (com pronome relativo). Assinale a que é considerada errada por apresentar um anacoluto evitado na língua culta:

a) ( ) Está aí o homem que me falou dela.
b) ( ) Está aí o homem de quem ela me falou.
c) ( ) Está aí o homem de que me falaram dele.
d) ( ) Está aí o homem de cujo filho me falaram.
e) ( ) Está aí o homem cujo filho me falou dela.

[José Gualda Dantas, *ibid.*]

PARTE 5

Estrutura das unidades

CAPÍTULO 21

Elementos estruturais das palavras

CAPÍTULO 22

Renovação do léxico

CAPÍTULO 23

[illegible] Lexemática

CAPÍTULO 21

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DAS PALAVRAS

Morfema

Quando dizemos que *lindas* é um adjetivo feminino plural ou que *trabalhássemos* é um verbo da 1.ª conjugação que está no imperfeito do subjuntivo e na 1ª pessoa do plural, tais declarações estão garantidas por marcas formais e gramaticais, chamadas *morfemas*.

Chama-se *morfema* a unidade mínima dotada de significação que integra a palavra.

Os diversos tipos de morfema: radical e afixos

Em *lindas*, a marca de feminino está no final *-a* e a marca de pluralização está representada pelo final *-s*. Em *trabalhássemos*, a marca de imperfeito do subjuntivo está representada por *-sse-*, e a marca de 1.ª pessoa do plural por *-mos*.

Lindas tem um significado diferente do que ocorre em *ricas, pequenas* ou *brancas*, que têm em comum com *lindas* os morfemas *-a* e *-s*, por isso que são também palavras "femininas" e "plurais".

O significado de *lindas* está determinado pelo conjunto *lind-*, que se opõe ao significado encontrado nos conjuntos *ric-*, *pequen-* e *branc-* das palavras *ricas, pequenas* e *brancas*.

O mesmo ocorre com o conjunto *trabalh-*, que tem significado diferente de *escrev-* (em *escrevêssemos*) e *part-* (em *partíssemos*).

Estes conjuntos *lind-, ric-, pequen-, branc-* e *trabalh-*, responsáveis pelos significados lexicais por que são conhecidas essas palavras, se chamam *radicais*.

Radical é, portanto, o núcleo onde repousa o significado relacionado com as noções do nosso mundo (ações, estados, qualidades, ofícios, seres em geral, etc.).

Podemos, então, concluir que a palavra se constitui de dois tipos de *morfema*: o que expressa o significado das noções do mundo, chamado significado *lexical* ou *externo* (o *radical*), e outro que expressa o significado *gramatical* ou *interno* (os *afixos*, representados pelos morfemas de flexão e os morfemas de *derivação*).

Vogal temática: o tema

Entre o radical e os afixos pode aparecer a *vogal temática*, que tem uma missão classificatória, pois distingue os nomes e os verbos em grupos ou classes conhecidos por *grupos* *nominais* (*casa / livro / ponte* ~ *pente*) e *grupos verbais*, também chamados *conjugações*. Por isso, dizemos que *trabalh-á-sse-mos* é um verbo da 1.ª conjugação, enquanto *escrev-ê-sse-mos* e *part-í-sse-mos* são da 2.ª e 3.ª conjugações, respectivamente.

A união do radical com vogal temática chama-se *tema*. O *tema* é a parte da palavra pronta para funcionar no discurso e para receber os afixos: *casa + s*, *livro + s*, *ponte + s*. Muitas vezes, ao receber afixos, a vogal temática desaparece: *cas(a)inha*.

Nos nomes as vogais temáticas estão representadas na escrita pelos grafemas *-a*, *-o* e *-e* (*casa, livro, ponte*), e nos verbos por *-a*, *-e* e *-i* (*trabalhar, escrever, partir*).

Nos nomes as vogais temáticas *-a* e *-o*, que marcam o grupo nominal, secundariamente acumulam a função de gênero: *a casa* (feminino), *o livro* (masculino).

Também nos nomes as vogais temáticas *-o* e *-e* podem estar representadas por uma semivogal de um ditongo: *pão*, *pães*, enquanto *-o* pode passar à variante *-u*: *afeto* → *afetuoso* (*afeto + oso*).

Os nomes terminados por vogal tônica ou por consoante perdem sua vogal temática no singular: *fé, mar, paz, mal*. Por isso, são chamados *atemáticos*.

Nos nomes terminados em consoante, a vogal temática *-e*, latente no singular, reaparece quando vai ao plural: *mar* → *mar-e-s*, *paz* → *paz-e-s*, *mal* → *mal-e-s*.

Por fim, a vogal temática aparece num tema *simples* (*livr-o*) ou num derivado (*livr-eir-o*).

Morfemas livres e presos

Diz-se que o morfema é *livre* quando tem forma que pode aparecer com vida autônoma no discurso; em caso contrário, diz-se que é *preso*. Assim, em *agricultura*, *agri-* é um morfema preso, pois, para significar 'campo', só aparece com esta forma quando combinado com outro morfema (*agrícola, agrimensor*, etc.), ao contrário do 2.º elemento *cultura*, que tem vida independente no discurso (a *cultura* do campo).

Um radical pode ter uma variante que só aparece como forma presa; é o caso de *caber*, que tem variante presa *ceber*, que só aparece em *receber, perceber, conceber*. A variante de morfema se chama *alomorfe*.

Podem os elementos ser todos livres (*apor, compor, guarda-chuva*), ou todos presos (*agrícola, perceber*), ou, ainda, combinados os tipos (*agricultura, gasoduto*).

Por fim, uma só forma pode representar mais de um morfema: assim, *-s* é marca pluralizadora nos nomes e pronomes (*casas, livros, esses*) e marca de 2.ª pessoa do singular nos verbos (tu *amas, escreves, partes*).

Palavras indivisíveis e divisíveis

Indivisível é a palavra que só possui como elemento mórfico o radical: *mar, sol, ar, é, hoje, lápis, luz*.

Divisível é a palavra que, ao lado do radical, pode desmembrar-se em outros elementos mórficos:

mares (*mar-e-s*), *alunas* (*alun-a-s*), *trabalhávamos* (*trabalh-á-va-mos*).

Palavras divisíveis simples e compostas

Diz-se *simples* a palavra divisível que só possui um radical. Os outros elementos mórficos que a compõem ou são de significação puramente gramatical ou acrescentam ao radical a ideia subsidiária que denotam os afixos (prefixos ou sufixos).

Por causa desta nova aplicação de significado que os afixos comunicam ao radical, as palavras simples se dividem em *primitivas* e *derivadas*.

Primitiva é a palavra simples que não resulta de outra dentro da língua portuguesa: *livro, belo, barco*.

Derivada é a palavra simples que resulta de outra fundamental: *livraria, embelezar, barquinho*.

Composta é a palavra que possui mais de um radical: *guarda-chuva, lanígero, planalto*.

Tanto as palavras simples (primitivas ou derivadas) como as compostas podem ser acrescidas de desinências que servem para exprimir uma marca gramatical (flexão) que, nos adjetivos e pronomes, traduz as noções de *gênero* e *número* e, nos verbos, *número, pessoa, tempo* e *modo*:

a) primitivas flexionadas: *queridos, estas*
b) derivadas flexionadas: *livrarias, meninadas*
c) compostas flexionadas: *couves-flores, guarda-livros, planaltos*

Quando a palavra é constituída de vários elementos mórficos, cabe, antes de mais nada, estabelecer o princípio dos *constituintes imediatos*. Analisando, por exemplo, *fidalgotes*, estabeleceremos que a palavra é primeiramente constituída de *fidalgote* + desinência de pluralizador *-s*, que sai de *fidalg(o)* + diminutivo *-ote*.

Constituintes imediatos

Em toda análise linguística (já vimos isto na sintaxe) é importante ter em conta o princípio dos *constituintes imediatos* para que não se façam confusões no plano descritivo da classificação e se estabeleçam as possíveis gradações de estruturação. Assim é que, diante de uma forma como *descobrimento*, não iremos enquadrá-la no grupo das palavras chamadas *parassintéticas* (considerando *des* + *cobri* + *mento*); trata-se de um derivado secundário cujos constituintes imediatos são o radical secundário *descobr-* e o sufixo *ment(o)*. Basta a definição de *descobrimento* para se evidenciar o percurso da palavra: "ato de descobrir", em que *descobrir* (já com prefixo) existia antes de *descobrimento*. Em *arduamente* desprezaremos a desinência de feminino *-a* (válida no vocábulo *árdua*) e analisaremos os constituintes imediatos: *ardua* + *mente*, sendo *ardua-* o radical secundário.

Conceito de radical primário

Chama-se, em gramática descritiva, *radical primário* ou *irredutível* aquele a que se chega dentro da língua portuguesa e comum a todas as palavras de uma mesma família.

Se tomarmos uma palavra como *desregularizar*[1], facilmente podemos surpreender diversos graus de radical; o primeiro, destacando-se-lhe a vogal temática e a desinência de infinitivo, é *desregulariz-* (que aparece em *desregularização*); este radical pode ser reduzido, por destaques sucessivos, a: *regulariz-* (sem o prefixo) > *regular-* (sem o sufixo) > *regul-* (cf. o latim *regu(l)a* > *reg-* (que aparece em *reger*, *régua*). Este último radical, que constitui o elemento irredutível e comum a todas as palavras do grupo, chama-se *primário*. *Regul-* é um radical secundário (ou do 2.° grau), como *regular-* é um radical terciário (ou do 3.° grau), e assim por diante.

O radical primário pode apresentar variante ou variantes; assim, *reg-* se altera em *regr-* (em *regra, regrar, desregrar*).

Palavras cognatas: família de palavras

Aludimos acima à noção de família de palavras, dizendo que *régua, regra, regular, irregular* pertencem a uma mesma *família*.

Chamam-se *cognatas* as palavras que pertencem a uma família de radical e significação comuns: *corpo, corporal, incorporar, corporação, corpúsculo, corpanzil; fugir* (em *foges*, temos o radical alterado), *fugaz, refúgio, subterfúgio, trânsfuga*. Uma só família de palavras pode ter dois radicais, um de forma erudita, outro de forma popular: *digital* e *dedal*, *parietal* e *parede*, *capilar* e *cabelo*, *auricular* e *orelha*, *acutíssimo* e *agudíssimo*, *paupérrimo* e *pobríssimo*, *sacratíssimo* e *sagradíssimo*, etc.

Não se confunda aparência formal com palavras cognatas; pode tratar-se de falsos cognatos. É o caso, por exemplo, da aproximação indevida que se faz entre *faminto* 'com fome' e *famigerado* 'famoso' (do radical *fama*), ou *intemerato* 'puro', 'sem mácula' e *intimorato* 'destemido', 'sem temor' (dos radicais de *temerare* 'ultrajar' e *timerere* 'ter medo').

Não é correto estender-se a noção de falso cognato àquela palavra que, no aprendizado de línguas estrangeiras, é conhecida por '*falsos amigos*', isto é, palavras que pertencem à mesma origem, mas que, em idiomas diferentes, têm significados diversos. É o caso do plural *parentes* que, no português, significa 'aqueles que pertencem à mesma família', mas que em francês e inglês (*parents*) significa 'pais'; ou *esquisito*, que, em português, quer dizer 'destoante', enquanto, no espanhol, *exquisito* quer dizer 'excelente'.

---

[1] Mattoso Câmara Jr., *Dicionário de Filologia e Gramática*, 293.

Base lexical real e base lexical teórica

Na análise mórfica (constitucional) torna-se importante acentuar, como já deixamos claro anteriormente, que nem sempre a unidade léxica que entra na constituição de uma forma derivada ou flexionada é a que se apresenta como básica. Muitas vezes, temos de nos socorrer de uma forma básica teórica, possível no sistema da língua, mas não vigente na sua norma. Assim é que, nos plurais dos nomes terminados em consoante, socorremo-nos de uma forma teórica integrada pela vogal temática *-e-* para depois lhe acrescentar o pluralizador *-s*: *mar* → **mare* → pl. *mares*.[2]

Afixos: sufixos e prefixos. Interfixos

Sufixos

Em palavras como *casarão, livrinho, cantor, casamento, folhagem, alemão, fertilizar, chuviscar*, onde facilmente identificamos como bases *casa, livro, cantar, casar, folha, Alemanha, fértil* e *chuva*, encontramos um elemento mórfico chamado *sufixo*, que não tem curso independente na língua (e, por isso, como vimos, é uma forma *presa*). A missão do sufixo é formar uma nova palavra, emprestando à base uma ideia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio) a que pertence.

O sufixo, pois, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado (*real* adj. → *realidade* substantivo, embora também possa não alternar-lhe a categoria, como *feio* adj. → *feioso* adj.). O sufixo relaciona a palavra a que se agrega aos nomes aumentativos ou diminutivos, aos nomes de agente, de ação, de instrumento, aos coletivos, aos pátrios, etc.: *casarão* (aumento), *livrinho* (diminuição), *cantor, lavrador, sapateiro* (nomes de agente ou ofício), *punição, casamento, aprendizagem* (nomes de ação ou seu resultado), *folhagem, lodaçal, cardume, boiada* (nomes coletivos), *alemão, sergipano, cearense, português, minhoto, brasileiro* (nomes pátrios), *fertilizar* (ação), *chuviscar* (ação de pouca intensidade), *alvorecer* (início de ação), *mercadejar* (repetição de ação), *suavemente* (modo). Daí se distribuírem os sufixos em *nominais* (formadores de substantivos e adjetivos), *verbais* (de verbo) e o único adverbial, que é *-mente*, que se prende a adjetivos uniformes ou, quando biformes, à forma feminina: *firme* → *firmemente*; *cômoda* → *comodamente*.[3]

---

[2] Indica-se por asterisco (*) a forma teórica ou hipotética, conforme já mencionamos.

[3] Parecem, à primeira vista, constituir exceção formas como *portuguesmente, superiormente*; mas o fato se explica porque tais adjetivos em *-ês* e *-or* eram uniformes no português antigo, à época dessas derivações adverbiais.

Prefixos

Em palavras como *reter, conter, deter*, percebe-se que se acrescenta ao início da base um elemento mórfico chamado *prefixo*. O prefixo que empresta ao radical uma nova significação e se relaciona semanticamente com as preposições. Os prefixos, em geral, se agregam a verbos, como nos exemplos acima, ou a adjetivos: *in-feliz, des-leal, sub-terrâneo*. São menos frequentes os derivados em que os prefixos se agregam a substantivos; os que mais ocorrem são, na realidade, deverbais, como em *des-empate*. Ao contrário dos sufixos, que assumem valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa; podem aparecer como formas livres e não servem, como os sufixos, para determinar uma nova categoria gramatical. Nem sempre existe em português a preposição que corresponde ao prefixo empregado: *intermédio* (cf. preposição *entre*), *combater* (cf. preposição *com*), *depenar* (cf. preposição *de*), *avocar* (cf. preposição *a* = ao lado, para perto de), *sobraçar* (cf. preposição *sob*), *sobrepor* (cf. preposição *sobre*), *embainhar* (cf. preposição *em* = movimento para dentro), mas *abusar* (*ab* = afastamento, privação), *progresso* (*pro* = movimento para diante, favorecimento), *refazer* (*re* = repetição).

Do ponto de vista formal há ainda para notar que os sufixos derivativos são em geral mais longos que as desinências gramaticais, além de serem estas quase sempre átonas, enquanto aqueles são normalmente tônicos. Outra distinção consiste em que os sufixos vêm imediatamente após o núcleo, e as desinências, após os sufixos.

Interfixos

Chamam-se *interfixos* elementos formais átonos que, sem função gramatical e significativa, servem de ligação entre a base e o sufixo. Assim, em *glorificar, fumarada, fogaréu, solaréu*, os elementos *-ific-* e *-ar-* se interpõem entre as bases *glória* e o sufixo verbal *-ar* (*glor-ific-ar*), ou entre as bases *fumo, fogo, sol* e o sufixo nominal *-éu* (*fog-ar-éu, sol-ar-éu*) ou *-ada* (*fum-ar-ada*).

Alguns autores preferem, em vez de interfixos, ver aí um conglomerado de sufixos (*-ificar, -aréu*), resultado de um alongamento de sufixo, como se vê no derivado *ridicularizar*, de *ridículo*, no lugar de *ridiculizar*.

Vogais e consoantes de ligação

Também não têm função gramatical e semântica as vogais e consoantes de ligação que, na formação de novas palavras, se intercalam entre a base e o sufixo para facilitar a pronúncia ou para evitar hiatos, principalmente quando o radical termina por vogal tônica: *chá-l-eira, pau-l-ada, café-t-eira, chapéu-z-inho, pedre-g-ulho, gás-o-metro*, etc. Em português, temos duas vogais de ligação: *i* e *o*. A vogal *i* aparece na composição de elementos latinos (*lanígero, dentifrício*), e *o*, nos elementos gregos: *gasômetro*. Se o *-o* estiver sempre presente, não será vogal de ligação, mas fará parte do radical em português: *geografia* (não há *ge-* em português, como em *gás + o + metro*), *bibliografia*.

Fenômenos que ocorrem na ligação de elementos mórficos

A junção de elementos mórficos pode provocar alterações de forma. Os principais desses fenômenos são:

1) *Haplologia* ou *braquilogia*: simplificação para evitar reduplicações de sílabas: Exemplos: *caridade* + *oso* → *caridoso* (por *caridadoso*); *trágico* + *cômico* → *tragicômico*.

2) *Fusão*: origem de ditongos ou crase. Exemplos: *canal* + *s* → **canale* + *s* → *canaes* (três sílabas) → *canais* (duas sílabas, pela origem do ditongo); *funil* + *s* → **funile* + *s* → *funies* → *funiis* → *funis* (por crase).

3) *Supressão* de:

a) segmento medial pertencente a qualquer das bases: *petrodólar, apart-hotel, cineclube*.

b) elemento final: *narcótico* → *narcotizar, prioridade* → *priorizar, órfão* (masculino) → *órfã* (feminino).

c) elemento final por cruzamento de bases: *motel* (motor + hotel), *brasiguaio* (brasileiro + uruguaio), *malular* (malufar + lular, de *Maluf* e *Lula*), *sofressora* (sofrer + professora), *crionça* (criança + onça), *aborrescente* (aborrecer + adolescente), *chafé* (chá + café), etc. [AS; RT]

A supressão pode ocorrer pelo processo de formação de palavras chamado *abreviação* (↗ 527) e *combinação* (↗ 529).

Morfema zero

Quando dizemos que *altos*, por exemplo, está no plural, guiamo-nos pela presença do pluralizador *-s*, que aparece na qualidade de marca da flexão de plural nos nomes. Mas, quando dizemos que *alto* está no singular, guiamo-nos pela ausência da marca do pluralizador. Dizemos, então, que em *alto* a noção do singular está indicada por *morfema zero*, em oposição à presença do morfema pluralizador.

Também na série *amo, amas, ama*, esta última tem morfema zero de pessoa (3.ª pessoa do singular), já que a 1.ª e 2.ª pessoas do singular estão marcadas pelos morfemas número-pessoais *-o* (am-o) e *-s* (ama-s).

Acumulação de elementos mórficos

A forma verbal *amo* apresenta ainda outra particularidade: enquanto o *-s* de *amas* só marca a 2.ª pessoa do singular, o *-o* de *amo* marca não só a 1.ª pessoa, mas ainda tempo presente do modo indicativo. Isto é, enquanto *-s* é, nos verbos, uma desinência número-pessoal (DNP), o *-o*, nos verbos, é uma desinência número-pessoal e também secundariamente uma desinência modo-temporal (DNP + DMT) da 1ª pessoa do presente do indicativo.

A este fenômeno chama-se *acumulação*.

Neutralização e sincretismo

Oposto ao fenômeno da acumulação, há o fenômeno da *neutralização*, que consiste na suspensão de uma marca de oposição distintiva existente na língua.

Assim, no plano gramatical, temos a oposição *masculino x feminino: menino x menina*. Mas esta oposição pode anular-se ou neutralizar-se no plural, pois *meninos* (não ocorre a neutralização com *meninas*) pode indicar não apenas o plural de *meninos* (Daniel e Filipe), mas também o conjunto de *menino(s)* e *menina(s)* (*Daniel + Clarice + Filipe + Isabel + Henrique + Eduardo + Marcelo*). Referindo-se a todo esse conjunto podemos dizer: *Esses meninos são educados.*

Tal neutralização pode ocorrer, por exemplo, na oposição entre as vogais temáticas da 2.ª e 3.ª conjugações: há oposição entre *escrev-e-r* e *part-i-r*, mas já não entre *escrev-e-s* e *part-e-s*. Em vez do *i* aparece o alomorfe *e* na 3.ª conjugação, quando o *i* está em sílaba átona: *part-e-s*, mas *part-i-mos*.

Não se deve confundir a neutralização com *sincretismo*, que é a ausência de manifestação de marca material num paradigma ou numa de suas seções. Assim, no paradigma verbal do português, a 1.ª e 3.ª pessoas se distinguem em outras seções (*canto / canta; cantei / cantou*), mas não se distinguem, por exemplo, no imperfeito (*cantava / cantava; saía / saía*).

A intensidade, a quantidade, o timbre e os elementos mórficos

Muitas vezes, a intensidade, a quantidade e o timbre servem para ressaltar uma noção gramatical. O acento intensivo se mostra decisivo para distinguir o adjetivo, o verbo e o substantivo em *sábia*, *sabia* e *sabiá*.

A maior demora numa sílaba em regra traduz uma ênfase estilística da palavra:

> "Idiota! Trezentos e sessenta contos não se entregam nem à mão de Deus Padre! Idiota! *Idioota!... Idiooooota...*" [ML]

A desinência do mais-que-perfeito do indicativo *-ra-* (variante *-re-*) difere da semelhante que ocorre no futuro do presente, porque aquela é átona e esta é tônica: *cantara* (*cant-a-ra*) e *cantará* (*cant-a-rá*), *cantaras* (*cant-a-ra-s*) e *cantarás* (cant-a-rá-s).

A mudança de timbre (metafonia) concorre com a desinência da palavra para caracterizar o gênero, o número ou a pessoa do verbo: *caroço* (singular com *o* tônico fechado) → *caroços* (plural com *o* tônico aberto); *esse/essa*, *fez/fiz*, etc.

Há três grupos de alternância de timbre da vogal tônica com funções de indicações gramaticais:

a) | ê | → | é |; | ô | → | ó |

Em alguns nomes e pronomes marca a oposição entre masculino e feminino ou singular e plural: *esse/essa*; *novo/nova*; *ovo/ovos*.

Em verbos da 2.ª conjugação marca, no presente do indicativo, a oposição entre a 1.ª pessoa do singular e as outras formas rizotônicas: *devo/deves, deve, devem*; *torço/torces, torce, torcem*.

b) | ê | → | i |; | ô | → | u |

Em pronomes, marca a oposição entre a referência de masculinos adjuntos e absolutos: *este, esse/isso*; *aquele, aquilo*; *todo/tudo*.

Em verbos fortes, marca a oposição entre 1.ª e 3.ª pessoas: *fez/fiz*; *pôs/pus*.

c) | i | → | ê |; | i | → | é |; | u | → | ô |; | u | → | ó |

Em verbos da 3.ª conjugação, marca, no presente do indicativo, a oposição entre a 1.ª pessoa e as outras rizotônicas: *minto/mentes; firo/feres, fere, ferem; sumo/somes; durmo/dormes, dorme, dormem.* [VK]

Em Portugal, em geral, é o timbre aberto ou fechado da vogal tônica que distingue a 1.ª pessoa do plural do presente do indicativo e do pretérito perfeito dos verbos da 1.ª e 2.ª conjugações: *lavamos* (â) (presente), *lavamos* (á) (pretérito), *devemos* (ê) (presente), *devemos* (é) (pretérito). No Brasil, não fazemos em regra esta distinção, que fica, em geral, a cargo do advérbio adequado: *Hoje falamos disso. Ontem falamos disso.*

Suplementação nos elementos mórficos

O ponto alto de uma irregularidade em relação ao paradigma da forma regular de determinado elemento mórfico é o processo chamado *suplementação* (ou *alternância supletiva*). A suplementação consiste em suprir uma forma com auxílio de outra oriunda de radical diferente. O nosso verbo *ser* é anômalo (↗ 200) porque, nas suas flexões, pede o concurso de mais de um radical; também *ir* está neste caso: *sou, és, é, somos, sois, são; era, eras, fui, foste, etc.; vou, vais, vai; ia, ias, ia; fui, foste, foi*, etc.

Procede-se também a uma suplementação na conjugação dos verbos defectivos: *acautelo-me, acautelas-te, acautela-se*, precavemo-nos, precaveis-vos, *acautelam-se*, se quisermos suprir as faltas do verbo *precaver-se* com o verbo sinônimo *acautelar-se*.

A parassíntese

Para uns, para haver parassíntese basta a presença de prefixo e de sufixo no derivado; é o caso de *descobrimento* (*des* + cobri + *mento*). Para outros, o processo consiste na entrada *simultânea* de prefixo e sufixo, de tal modo que não existirá na língua a forma ou só com prefixo ou só com sufixo; é o caso de *claro* para formar *aclarar*, em cujo processo entram concomitantemente o prefixo *a-* e o final *-ar*, elemento de flexão verbal que funciona, por acumulação, como sufixo. Como lembra Mattoso Câmara, pode dar-se ainda, na parassíntese, a adjunção de um sufixo de valor iterativo ou incoativo, o que ocorre em *entardecer* (*en* + *tard*(*e*) + *ec* + *er*) e *amanhecer* (*a* + *manh*(*ã*) + *ec* + *er*). Assim, em *descobrimento*, pelo que vimos da noção de constituintes imediatos (↗ 500), não há parassíntese.

As formações ditas parassintéticas mais comuns no português ocorrem com o concurso dos prefixos *es-*, *a-*, *en-*, e os sufixos *-ear*, *-ejar*, *-ecer*, *-izar*: *esverdear, esclarecer, apodrecer, anoitecer, enraivecer, entardecer, encolerizar, apedrejar, aterrorizar.*

Hibridismo

Entende-se por *hibridismo* o processo de formação de palavra em que entram elementos de línguas diferentes. Assim, *sociologia* é um hibridismo, porque encerra um elemento de origem latina (*socio-*: 'sociedade') e outro grego (*-logia*: 'estudo', 'tratado'); ou *caiporismo*, onde temos um elemento tupi (*caipora*) e um sufixo grego (*-ismo*).

Na realidade, todos os elementos aqui citados pertencem ao uso normal do português e, desta forma, como da língua portuguesa devem ser entendidos. Assim é que *auto, filo,* *fobia, macro, mania, micro, neo, pseudo, tele* e sufixos como *-ico*, *-ismo*, *-ista* se juntaram a elementos de qualquer procedência: *autocrítica, autorretrato, germanófilo, germanofobia, governista, micro-ônibus, neovencedor, pseudovencedeor, retratomania, russófilo, russofobia, teleguiado.*

O *hibridismo* é, portanto, um conceito que só pertence ao plano da formação, da mudança e da história, e só aí deve ser considerado.

Exercícios de fixação

1. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os vocábulos indivisíveis, isto é, que só possuem um elemento mórfico:

a) ( ) sol
b) ( ) lápis
c) ( ) barquinho
d) ( ) hoje
e) ( ) baú
f) ( ) cantas
g) ( ) fé
h) ( ) antes
i) ( ) pôr
j) ( ) corredor
k) ( ) faz
l) ( ) pé
m) ( ) logo (adv.)
n) ( ) mares
o) ( ) cantor
p) ( ) faça
q) ( ) ontem
r) ( ) é
s) ( ) ônix
t) ( ) televisão

2. Assinale o exemplo que contém verbo com sua vogal temática alterada (VARIANTE ou ALOMORFE):

a) ( ) "Tudo no mundo começou com um sim."
b) ( ) "Uma molécula disse sim a outra molécula."
c) ( ) "E nasceu a vida."
d) ( ) "Que ninguém se engane."
e) ( ) "Só consigo a simplicidade através de muito trabalho."

3. Assinale a afirmação incorreta quanto à estrutura da forma verbal "FEZ":

a) ( ) Apresenta desinência número-pessoal ZERO.
b) ( ) Pertence à 2.ª conjugação, indicada por sua vogal temática -E-.
c) ( ) Representa simplesmente o radical verbal.
d) ( ) Está no pretérito perfeito e por isso não apresenta desinência modo-temporal.
e) ( ) Representa um alomorfe (variante) do radical.

4. Assinale a opção em que não é cabível depreender-se a existência de sufixo:

a) ( ) ladrante
b) ( ) amante
c) ( ) gigante
d) ( ) pedinte
e) ( ) crente
f) ( ) servente

5. Assinale a alternativa em que há erro quanto à análise mórfica do morfema destacado dos vocábulos abaixo:

a) ( ) Acert*ara* – vogal temática.
b) ( ) Perturba*va* – desinência modo-temporal.
d) ( ) ***Pre***parou-se – prefixo.
e) ( ) ***Manifest***avam – radical.

c) ( ) Cont*am* – desinência número-pessoal. f) ( ) Fal*ara* – des. modo-temporal

6. Os vocábulos abaixo foram decompostos em seus elementos mórficos. Em um dos itens há erro. Assinale-o:

a) ( ) *Ergueu*: ergu- : radical; -e- : vogal temática; -u : desinência número-pessoal e modo-temporal.
b) ( ) *Repetindo*: repet- : radical; -i- : vogal temática; -ndo : desinência de gerúndio.
c) ( ) *Concluindo*: con- : prefixo; -clu- : radical primário; conclu- : radical secundário; -i- : vogal temática; -ndo : desinência de gerúndio.
d) ( ) *Altíssimo*: alt- : radical; -íssim(o) : sufixo nominal; -o : desinência nominal.
e) ( ) *Nascente*: nasc- : radical; -e- : vogal temática; -nte : sufixo nominal.

7. Nas alternativas abaixo, há uma em que a análise mórfica do elemento destacado não está errada. Assinale-a:

a) ( ) Corrigíeis – e – desinência modo-temporal.
b) ( ) Vivamos – a – vogal temática.
c) ( ) Acabo – o – desinência número-pessoal.
d) ( ) Chamaram (pret. perfeito) – m – desinência número-pessoal.

8. Há um item em que todas as formas verbais são constituídas apenas por radical e desinência número-pessoal. Assinale-o:

a) ( ) atrapalha – preenche – desconfio
b) ( ) distraindo – renovando – corrigindo
c) ( ) recebo – procuro – vivo
d) ( ) acabar – ver – achar
e) ( ) construímos – casamos – discutimos

9. Assinale a opção que apresenta erro na análise do elemento mórfico destacado:

a) ( ) Daremos – (RE) = desinência modo-temporal variante.
b) ( ) Aproveitemos – (E) = desinência modo-temporal.
c) ( ) Colocaríamos – (RIA) = desinência modo-temporal.
d) ( ) Quiseram – (SE) = desinência modo-temporal variante.
e) ( ) Queria – (IA) = desinência modo-temporal.

10. Assinale o item em que há hibridismo:

a) ( ) choro – corte – toque
b) ( ) caiporismo – televisão – automóvel
c) ( ) reco-reco – tique-taque – pingue-pongue
d) ( ) inutilidade – intensidade – injustiça
e) ( ) infeliz – prefixo – intenso

CAPÍTULO 22

RENOVAÇÃO DO LÉXICO

"No dicionário os vocábulos estão mudos, nos livros de prosadores e poetas, falam e até cantam, na consonância da frase." [SR]

Renovação do léxico: criação de palavras

As múltiplas atividades dos falantes no convívio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender às necessidades culturais, científicas e da comunicação de um modo geral. Chamam-se *neologismos* as palavras que vêm ao encontro dessas necessidades renovadoras. Do lado oposto ao movimento criador, temos os *arcaísmos*, representados por palavras e expressões que, por diversas razões, saem de uso e acabam esquecidas por uma comunidade linguística, embora permaneçam em comunidades mais conservadoras, ou lembrados em formações deles originados.

Os neologismos ou criações novas penetram na língua por diversos caminhos. O primeiro deles é mediante os elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, o que já é um modo de revitalizar o léxico da língua.

Entre os procedimentos formais temos, assim, a *composição* e a *derivação* (*prefixal* e *sufixal*).

Outra fonte de revitalização lexical são os *empréstimos*, isto é, palavras e elementos gramaticais tomados (empréstimos) ou traduzidos (*calcos linguísticos*) de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias), ou de outras línguas estrangeiras — inclusive grego e latim —, que são incorporados ao léxico da língua comum.

Uma fonte muito produtiva do neologismo vem da criação de certos produtos ou novidades que recebem o nome de seus inventores ou fabricantes, como *macadame*, *gilete*, etc. Muito próxima a esta via são os nomes criados levando em conta os sons naturais (fonossimbolismo) produzidos por seres e objetos: *Kodak*, *pipilar*, etc., são as *onomatopeias* e palavras *expressivas* (↗ 568).

De todos esses procedimentos de revitalização do léxico, merecem atenção especial para a gramática a *composição* e a *derivação*, tendo em vista a regularidade e sistematicidade com que operam na criação de novas palavras.

Conceito de composição e de lexia

Por *composição* entende-se a junção de dois ou mais radicais identificáveis pelo falante numa unidade nova de significado único e constante: *papel-moeda*, *boquiaberto*, *planalto*.

Há os compostos com elementos eruditos, de origem grega e latina, que não aparecem independentes no discurso (*geônomo*, *lanígero*); e há os compostos com elementos vernáculos, de existência independente na língua (*papel-moeda*) ou com leves alterações formais (*planalto*: *plan[o]alto*, *boquiaberto*: *boqu[i]aberto*).

Um tipo especial de composição é a *lexia*, que consiste na formação de sintagmas complexos que podem ser constituídos de mais de dois elementos: *negócio da China* ('transação comercial vantajosa'), *pé-de-chinelo* ('diz-se da pessoa de poucos recursos'), *pé-frio* (azarento), *pé-quente* (sortudo).

A lexia, cujo resultado é sempre um substantivo ou adjetivo, tem grande vitalidade na linguagem científica e técnica.

A relação sintática nas formações por lexia é marcada normalmente pela preposição *de*, aparecendo ainda a preposição *em* ou *a*, esta última por influência estrangeira, em especial quando a unidade designa um artefato, em que o determinante indica o agente motor: *barco à vela*, *motor à explosão*, *fogão a gás*, ou uma característica distintiva: *televisão a cores* / *televisão em cores*.

A composição é uma transformação sintática em expressão nominal

Compostos como *papel-moeda* se prendem a uma oração de base do tipo de "papel que é moeda", o que aponta para o fato de que tais unidades léxicas são transformações de construções sintáticas.

Um dos elementos do composto pode ser já um composto, contado como um termo único, pelo princípio dos constituintes imediatos.

1) Substantivo + substantivo:

a) *Coordenação* — quando há sequência de coordenação de elemento: 1— o determinante precede: *mãe-pátria*, *papel-moeda*; 2— o determinante vem depois: *peixe-espada*, *carro-dormitório*, *couve-flor*.

Observação:

➡ Quando os elementos são constituídos por substantivos que apresentam formas para os dois gêneros, o determinante vai para o gênero do determinado, por ser este o principal: *batata-rainha*. As exceções explicam-se por analogia. Se não há distinção genérica, não se dará, naturalmente, a concordância: *a cobra-cascavel*, *a cobra-capelo*, *o pau-maçã*, *a fruta-pão*, *a cólera-morbo*. Quando fica esquecida a natureza da composição, mais parecendo tratar-se de palavra simples, pode predominar o gênero do último, como ocorre com *o pontapé*. [MAg]

b) *Subordinação* — quando há subordinação de um elemento, isto é, de um determinante a outro determinado: *arco-íris*, *estrada de ferro*, *pão de ló*.

Observação:

☞ Nesse tipo de subordinação, os elementos se unem por uma relação de complemento de substantivo, do adjetivo ou do verbo. [VK] É muito natural no português a omissão da preposição *de*, como acontece com *arco-íris* (por *arco da íris*, *Íris* é nome mitológico). Assim, *porco-espinho* (= porco de espinho), *beira-mar* (= beira do mar), *pontapé* (= ponta do pé), etc. Observe-se que, quando o gênero ou o número do 2.° elemento diverge do do 1.°, dá-se muitas vezes a concordância por influência deste: *pedra-raia* (por pedra de raio), *bolo-rei* (por bolo de Reis [Magos]), *sete-estrelo* (por sete estrelas). [LV]

2) Substantivo + adjetivo (ou vice-versa):

aguardente, obra-prima, fogo-fátuo, belas-artes, baixa-mar, boquiaberto

3) Adjetivo + adjetivo:

surdo-mudo, luso-brasileiro, auriverde

4) Pronome + substantivo:

Nosso Senhor, Sua Excelência

5) Numeral + substantivo (inclusive numeral latino):

onze-letras (alcoviteira), *segunda-feira, bisneto, trigêmeo, sesquicentenário* (sesqui = um e meio)

6) Advérbio (bem, mal, sempre, não) + substantivo, adjetivo ou verbo:

benquerença, benquisto, bem-querer, malcriação (inutilmente corrigido para má-criação), *malcriado, sempre-viva, não aprovação*

7) Substantivo verbal + substantivo:

lança-perfume, porta-voz, busca-pé, passatempo

8) Verbo + verbo ou **verbo + conjunção + verbo:**

vaivém, leva e traz, corre-corre

9) Verbo + advérbio:

pisa-mansinho, ganha-pouco

10) Um grupo de palavras ou uma oração inteira pode passar, pelo processo da hipotaxe (↗ 10), ao nível de palavra:

um deus nos acuda, mais vale um toma que dois te darei, os disse me disse

A associação dos componentes das palavras compostas se pode dar por:

a) **Justaposição** : *guarda-roupa*, *mãe-pátria*, *vaivém*. Os elementos conservam certa individualidade acentual, que é indicada, em regra, na escrita, pelo hífen.

b) **Aglutinação**: *planalto*, *auriverde*, *fidalgo*. Os elementos estão ligados mais intimamente, já que um deles perde o seu acento tônico vocabular.

Observação:

➡ Incluem-se no processo da aglutinação os raros casos de *incorporação nominal*, mediante os quais se incorpora ao verbo o seu complemento, nome ou pronome, que exerce a função semântica de paciente, locativo ou instrumental: *pesa-me -pêsame*.

A derivação

A **derivação** consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português, quando este sofreu a evolução própria da história da língua: *áureo* (e não *ouro*), *capilar* (e não *cabelo*), *aurícula* (e não *orelha*), etc.

Os afixos se dividem, em português, em *prefixos* (se vêm antes do radical) ou *sufixos* (se vêm depois). Daí a divisão em *derivação prefixal* e *sufixal*.

Derivação sufixal: *livraria, livrinho, livresco.*
Derivação prefixal: *reter, deter, conter.*

Observação:

➡ Os prefixos assumem valor semântico que empresta ao radical novo significado, patenteando, assim, a sua natureza de elemento mórfico de significação externa subsidiária.

Baseados nisto, a gramática antiga e vários autores modernos fazem da prefixação um processo de composição de palavras.

Os principais prefixos que ocorrem em português são de procedência latina ou grega, sendo que muitos dos primeiros correspondem a preposições portuguesas. Ainda que os prefixos latinos tenham o mesmo significado de seus correspondentes gregos, formando assim palavras sinônimas, estas em regra não se podem substituir mutuamente, porque têm esferas semânticas diferentes.

Assim é que *transformação* e *metamorfose*, *circunferência* e *periferia*, *composição* e *síntese* são equivalentes, a rigor, elemento a elemento, mas não se aplicam indistintamente: *transformação*, por exemplo, é de emprego mais amplo que *metamorfose*.

São prefixos e elementos originariamente latinos

ab-, abs-	(afastamento, separação): abstrair, abuso
ad-, a-	(movimento para; aproximação; adicionamento; passagem para outro estado; às vezes não têm significação própria): adjunto, apor.

Observação:

☞ Não confundir com o *a* sem significação de certas palavras como *alevantar*, *assentar*, *atambor*.

ante-	(anterioridade; precedência — no tempo ou no espaço): antessala, antelóquio, antegozar, antevéspera
ambi-	(duplicidade): ambiguidade, ambidestro
bene-, bem-, ben-	(bem, excelência de um fato ou ação): bendizer, benfazejo
bis-, bi-, bin-	(dois, duplicidade): bisneto, biciclo, binóculo
circum-, circu-	(em roda de): circunferência, circulação
cis-(posição aquém):	cisalpino, cisatlântico, cisandino, cisplatino
cum-, com-, con-, co-, cor-	(companhia, sociedade, concomitância): cumplicidade, compadre, companheiro, condutor, colaborar, corroborar
contra-	(oposição, situação fronteira; o a final pode passar a o diante de certas derivações do verbo): contramarchar, contrapor, contramuro, controverter. Em *contra-almirante* tem-se a ideia de 'imediatamente abaixo' ao posto de *vice-almirante*.
de-	(movimento para baixo, separação, intensidade): depenar, decompor. Às vezes alterna com *des-*: decair – descair.
de(s)-, di(s)-	(negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado; ablação; intensidade): desventura, discordância, difícil (dis + fácil), desinfeliz, desfear (= fazer muito feio), desmudar (= mudar muito)
dis-	(duplicidade, separação, diversidade de partes): dissecar ('cortar em dois'), disjungir ('separar duas coisas que estavam juntas'), dispor
ex-, es-, e-	(movimento para fora; mudança de estado; esforço): esvaziar, evadir, expatriar, expectorar, emigrar, esforçar

Observação:

☞ Às vezes alterna-se com *des-*, *dis-*: escampado — descampado; extenso — distenso; esguedelhar — desguedelhar; esmaiar — desmaiar; estripar e destripar; desapropriar e espropriar; desfiar e esfiar; desencarcerar e excarcerar; deserdar e exerdar.

em-, en-, e-, in-	(movimento para dentro; passagem para um estado ou forma; guarnecimento; revestimento): embeber, enterrar, enevoar, ingerir

Observação:

➡ Às vezes alterna-se a forma prefixada com outra sem prefixo: *couraçar* e *encouraçar*, *cavalgar* e *encavalgar*, *trajar* e *entrajar*, *viuvar* e *enviuvar*, *bainhar* e *embainhar*.

extra-	(fora de, além de; superioridade; o *a* final passa, às vezes, a *o*): extradição, extralegal, extrafino, extroverter
in-, im-, i-	(sentido contrário, negação, privação): impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância

Observações:

➡ Às vezes parece atribuir ao derivado o mesmo valor semântico da forma de base: *incruento*, *incrueldade*.

➡ Algumas vezes indica no que alguma coisa se transforma, isto é, mudança de estado: *incinerar* ('reduzir a cinzas'), *inflamável* ('que se transforma em chama', 'que se transforma em fogo'), etc.

infra-	(abaixo): infra-assinado
inter-, entre-	(posição no meio, reciprocidade): entreter, interpor, intercâmbio
intro-	(dentro): introduzir
intra-	(posição interior, movimento para dentro; o *a* final passa, às vezes, a *o*): intramuscular, introverter, introduzir
justa-	(posição ao lado, perto de): justapor, justalinear (que se faz junto de cada linha)
ob-, o-	(posição em frente): obstar, opor
pene-	(quase): península (quase ilha), penúltima (quase a última, e não 'antes da última')
per-	(através de, coisa ou ação completa, intensidade): percorrer, perfazer, perdurar, persentir (sentir profundamente)
pluri-	(muito): pluricelular
pos-, post-	(posição posterior, no tempo e no espaço): postônico, pós-escrito, posfácio primo- (primeiro): primogênito
pre-	(anteriormente, antecedência, superioridade): prefácio, prever, predomínio
pro-	(movimento para frente, em lugar de, em proveito de): progredir, projeção, prooração
re-	(movimento para trás, repetição, reciprocidade, intensidade): regredir, refazer, ressaudar (saudar mutuamente), ressaltar, rescaldar (escaldar muito)
retro-	(para trás): retroceder, retroagir

satis-	(suficiente): satisfazer
semi-	(metade de; quase; que faz às vezes de): semicírculo, semibárbaro, semivogal
so-, sob-, sub-, sus-	(embaixo de, imediatamente abaixo num cargo ou função; inferioridade; ação pouco intensa): soterrar, sobestar, submarino, sustentar, supor
sobre-	(nas formações vernáculas), **super-, supra-** (nas formações eruditas) (posição superior, saliência; parte final de um ato ou fenômeno; em seguida; excesso): sobrestar, superfície, supracitado, superlotado
soto-, sota-	(posição inferior, inferioridade; logo após): soto-pôr, soto-mestre, sota-voga
trans-, tras-, tres-, tra-, tre-	(além de, através de, passar de um lugar a outro; intensidade): transportar, traduzir, transladar, tresloucar, tresmalhar, tresnoitar, trespassar, tresler[1], tresgastar

Observações:

- ➡ Não se há de confundir *três* (numeral) com *tres-* (de *trans*): tresdobrar (triplicar);
- ➡ Às vezes *trans-* é empregado como antônimo de *cis-*: *transalpino* e *transandino*, por exemplo, opõem-se a *cisalpino* e *cisandino*;
- ➡ Também em certas palavras se podem alternar as variantes deste prefixo: transpassar, traspassar, trespassar; transmontar, tramontar

tris-, tri-, tres-, tre-	(três): trissílabo, triciclo
ultra-	(além de, excesso, passar além de): ultrapassar, ultrafino
un-, uni-	(unidade): uniforme
vice-, vis-	(em lugar de, imediatamente abaixo num cargo ou função): vice-presidente, visconde

São prefixos e elementos originariamente gregos

a-, an-	este último antes de vogal (privação, negação, insuficiência, carência; contradição): afônico, anemia, anônimo, anoxia, amoral
aná-	(inversão, mudança, reduplicação): anabatista, anacrônico, analogia, anatomia, anáfora
anfí-	(duplicidade, ao redor, dos dois lados): anfíbio, anfibologia, anfiteatro
antí-	(oposição, ação contrária): antídoto, antártico, antípodas, antiaéreo
apó-	(afastamento): apologia, apocalipse

---

[1] *Tresler* é ler além do que está escrito, podendo, portanto, significar 'ler mal', 'ler sem entender': "Assim, em um artigo de seis páginas, João Fernandes diz, rediz, a si próprio se contradiz, anda para trás e para diante, e de tudo só deixa apurar que leu, releu, mas só treslia ao tomar da pena." [CL]

árqui-, arce-	(superioridade hierárquica, primazia, excesso): arquiduque, arquimilionário, arcediago
catá-	(movimento para baixo): catacumba, catarata, católico
di-	(duplicidade, intensidade): dilema, dissílabo, ditongo
diá-, di-	(através de): diálogo (conversa entre pessoas), diagrama

Observação:

☞ Pensando-se que *diálogo* é conversa de dois, tem-se empregado erradamente *triálogo* para conversa de três. Para mais de uma pessoa é sempre *diálogo*.

dis-	(dificuldade): dispepsia, disenteria
ec-, ex-, exo-, ecto-	(exterioridade, movimento para fora, separação): eczema, exegese, êxodo, exônimo (nome estrangeiro aportuguesado: *Florença* por *Firenze*), exógeno, ectoderma
en-, em-, e-	(interioridade): encômio, encíclica, enciclopédia, emblema, elipse
endo-	(movimento em direção para dentro): endocarpo, endovenosa, endônimo (nome estrangeiro não aportuguesado: *Firenze*)
ento-	(interior): entófito (planta que vive dentro de outra)
epí-	(sobre, em cima de): epiderme, epitáfio
eu-	(excelência, perfeição; bondade): eufonia, euforia, eufemismo
hemi-	(metade, divisão de duas partes): hemiciclo, hemisfério
hipér-	(excesso): hipérbole, hipérbato
hipó-	(posição inferior): hipocrisia, hipótese, hipoteca
metá-	(mudança, sucessão): metamorfose, metáfora, metonímia
pará-	(proximidade, semelhança; defeito, vício; intensidade): parábola, paradigma, paralela, paramnésia
perí-	(em torno de): perímetro, período, periscópio
poli-	(multiplicidade): polissílabo, politeísmo
pró-	(anterioridade): prólogo, prognóstico, profeta
prós-	(adjunção, em adição a): prosélito, prosódia
proto-	(início, começo, anterioridade): protótipo, proto-história, protomártir
sin-, sim-, si-	(conjunto, simultaneidade): sinagoga, sinopse, simpatia, silogeu
tele-	(distância, afastamento, controle feito à distância): telégrafo, telepatia, teleguiado

Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos

Latinos		**Gregos**	
des-, in-[2]:	desleal, infeliz	**a-, an-:**	amoral, anemia
contra-:	contrapor	**antí-:**	antipatia
ambi-:	ambiguidade	**anfí-:**	anfibologia
ab-:	abuso	**apó-:**	apogeu
bi(s)-:	bilabial	**di-:**	dissílabo
trans-:	transparente, transformação	**diá-, metá-:**	diáfano, metamorfose
in-:	ingressar	**en-:**	encéfalo
intra-:	intramuscular	**endo-:**	endovenoso
ex-:	exportar	**ec-, ex-:**	êxodo, eczema
super, supra-:	superfície, supralingual, superlotar	**epí-, hipér-:**	epiderme, hipertrofia
pre-, ante-:	preceder, anteceder	**pro-:**	programa, prognóstico
bene-:	benefício	**eu-:**	eufonia
semi-:	semicírculo	**hemi-:**	hemisfério
sub-:	subterrâneo	**hipó-:**	hipótese
ad-:	adjetivo	**pará-:**	paralelo
circum-:	circunferência	**perí-:**	periferia
de-:	depenar	**catá-:**	catarata
cum-:	composição	**sin-:**	síntese

Observação:

➡ Há também sinônimos ou equivalentes semânticos greco-latinos ou dublês bilíngues.

Latinos	**Gregos**
abecedário	alfabeto
florilégio	antologia
sudorífico	diaforético
unicórnio	monoceronte
rouxinol	filomela
península	quersoneso
novilúnio	neomênia
avareza	filargiria
favônio	zéfiro
ambiguidade	anfibologia

---

[2] O prefixo *in-*, literário e erudito, ao contrário de *des-*, popular, ganhou por isso certa cortesia e polidez, e constitui, em neologismos, um recurso de eufemismos que cada vez mais se generaliza: inverdade (por mentira), inexato, indelicado, indouto, impolido, inverídico, imerecido, inativo.

Sufixos

Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções, e empregá-los com exatidão, adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. A noção de aumento corre muitas vezes paralela à de coisa grotesca e se aplica às ideias pejorativas: *poetastro*, *mulheraça*. Os sufixos que formam nomes diminutivos traduzem ainda carinho: *mãezinha*, *paizinho*, *maninho*. Outras vezes, alguns sufixos assumem valores especiais (por exemplo *florão* não se aplica em geral a 'flor grande', mas a uma espécie de ornato de arquitetura), enquanto outros perdem o seu primitivo significado, como *carreta*, *camisola*. Por fim, cabe assinalar que temos sufixos de várias procedências; os latinos e gregos são os mais comuns nas formações eruditas.

Nas formações eruditas greco-latinas serão considerados nesta *Gramática* elementos sufixais, formas como *-ífic-*, *-ífer-*, *-duct-* e semelhantes, em unidades como *sudorífico*, *frutífero*, *aqueduto*, assim como são elementos prefixais formas como *anfi-*, *extra-*, *inter-*, *mono-*, *multi-*, *poli-*, em *anfiteatro*, *extrafino*, *monovalente*, *multicolor*, *polianteia*, etc.

I. Principais sufixos formadores de substantivos

1) Para a formação de nomes de agente, instrumento e lugar:

-tor, -dor, -sor, -or:	narrador, genitor, ascensor, cantor, corredor (= lugar por onde se anda), metralhadora
-nte:	estudante, requerente, ouvinte
-ista:	dentista, jornalista
-eira, -eiro:	lavadeira, padeiro, vendeiro
-ária, -ário:	bibliotecária, secretário

2) Para formação de nomes de ação ou resultado de ação, estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar:

a) Derivados de verbo

-ame:	gravame
-ção, -são:	coroação, perdição, compreensão, ascensão
-mento:	casamento, descobrimento
-ura, -dura, -tura:	feitura, mordedura, formatura
-ança (-ância), -ença (-ência):	mudança, esperança, parecença, abundância, convalescença (ou convalescência)
-ata:	passeata
-ada:	estada (estadia, na norma de Portugal)
-ida:	acolhida, partida
-agem:	vadiagem
-ário:	lapidário

b) Derivados de substantivo

-ada:	laçada, braçada, pousada
-ura:	cintura
-astro:	poetastro
-estre:	silvestre, campestre
-ato:	orfanato
-aço, -aça:	vidraça
-cínio:	patrocínio (não confundir com o radical *-cinio*, de *cánere* 'cantar': galicínio 'o canto do galo')

c) Derivados de adjetivos

-ismo:	charlatanismo, civismo
-tude, -dão:	amplitude, amplidão, solidão
-ura:	doçura, brancura (concorrente vitorioso sobre -or: verdor, amargor)
-eza, -ez:	beleza, viuvez
-ácia:	audácia, falácia
-dade, -idade[3]:	dignidade, idoneidade, seriedade
-mônia:	acrimônia

3) Para *significar lugar, meio, instrumento:*

-douro, -doura:	bebedouro, manjedoura
-tério:	necrotério
-tório:	dormitório
-aria, -eria:	tesouraria, sorveteria
-bulo:	turíbulo
-or:	corredor
-il:	covil (relacionado a nomes de animal, para indicar onde se recolhem)
-anco:	barranco
-cro:	simulacro, ambulacro

4) Para significar abundância, aglomeração, coleção:

-aria, -ário, -eria:	cavalaria, infantaria (ou infanteria), casario
-al:	laranjal, cipoal
-edo:	arvoredo

---

[3] Atenção especial merece a grafia de palavras em que só cabe *-(i)dade*: *interdisciplinaridade*, e não *interdisciplinariedade*; *hilaridade* e não *hilariedade*.

-eira:	doenceira, desgraceira
-io:	mulherio
-ama, -ame,-ume, -um:	mourama, velame, ervum, mulherum, homum, negrume
-agem:	folhagem
-ada:	boiada
-aço:	chumaço
-alha:	parentalha
-ardo:	moscardo
-ana, -aina (por alongamento):	andana, andaina
-edo:	penedo, lajedo, vinhedo, passaredo

5) Para significar causa produtora, lugar onde se encontra ou se faz a coisa denotada pela palavra primitiva:

-ário:	relicário, herbanário
-eiro, -eira:	açucareiro, chocolateira
-aria, -eria:	livraria, mercearia, borracharia, sorveteria

6) Para formar nomes de naturalidade:

-aco:	austríaco
-ano, -ão:	pernambucano, coimbrão
-ense, -ês:	cearense, português
-enho:	estremenho (da Estremadura, Portugal)
-eno:	madrileno, chileno
-eu, -éu:	caldeu, hebreu, ilhéu (fem. ilhoa)
-engo:	flamengo
-ico:	brasílico

Observação:

➡ Em *algarvio* (e não *algárvio*) não há sufixo *-io*, e a sílaba tônica recai no *i*.

-ista:	paulista
-ol:	espanhol
-oto:	minhoto (ô)
-ato:	maiato (natural de Maia)
-ino:	platino, bragantino

-eiro:	brasileiro
-eta:	lisboeta
-aico:	hebraico, caldaico

7) Para formar nomes que indicam maneira de pensar; doutrina que alguém segue; seitas; ocupação relacionada com a coisa expressa pela palavra primitiva:

-ismo:	cristianismo, classicismo
-ista:	socialista, espiritista
-ano:	maometano, anglicano

8) Para formar outros nomes técnicos usados nas ciências: [AN]

-ite	(emprega-se para as inflamações): pleurite, rinite, bronquite
-ema	(é utilizado nos modernos estudos de linguagem com o sentido de 'mínima unidade distintiva'): fonema (menor unidade de som); morfema (menor unidade significativa de forma), lexema, semema, estilema, etc.
-oso e -ico	(distinguem óxidos, anídridos, ácidos e sais, reservando-se o último para os compostos que encerrem maior proporção do metaloide empregado): cloreto mercuroso, cloreto mercúrico
-ato, -eto, -ito	(formam nomes de sais: clorato, cloreto, clorito): clorato de potássio, cloreto de sódio. Para os sais de enxofre usa-se o radical *sulf*: sulfeto, sulfito, e não *sulfur*, que é forma latina: sulfato de quinino, hipossulfito de sódio. Para os de fósforo usa-se o radical *fosf*, para os de flúor *flu*: fosfato, fluato. Para os de carbono, o uso vulgar aceitou as formas *carbonato*, bem derivada, e *carbureto* (em vez de *carboneto*), que denota influência francesa: bicarbonato de sódio, carbureto de cálcio.
-ênio	(caracteriza carbonetos de hidrogênio): acetilênio, etilênio, metilênio, etc.
-ílio	(aparece em certos compostos chamados radicais químicos): amílio, metílio.
-ina	(aparece em alcaloides e álcalis artificiais): atropina (alcaloide da beladona); cafeína (do café); cocaína (da coca); codeína (do ópio); conicina (da cicuta); estricnina (a noz-vômica); morfina (do ópio); nicotina (do fumo); quinina (da quina); teína (da folha do chá), etc.; anilina, alizarina, etc.
-io	(aparece em corpos simples): silício, telúrio, selênio, sódio, potássio, etc.
-ol	(se encontra em derivados de hidrocarbonetos): fenol, naftol, etc.

Observações:

➡ A Mineralogia, a Geologia, a Medicina têm também sufixos tomados em sentidos particulares:

-ita (para espécies minerais): pirita
-ito (para as rochas): granito
-ite (para fósseis): amonite
-oma (designa tumor): epitelioma, mioma, carcinoma

➡ Na indústria moderna os produtos novos são marcados com finais *-ax*, *-ex*, *-ix*, *-ox*, *-ux*, que passaram a ser entendidos como verdadeiros sufixos: *ajax*, *tenax*, *paredex*, *pirex*, *atrix*, *inox*, *matox*, *rodox*. Em *xerox* (ou etimológico *xérox*) não temos esse final, pois se prende a um adjetivo grego, que significa 'enxuto'.

II. Principais sufixos formadores de nomes aumentativos e diminutivos, muitas vezes tomados pejorativa ou afetivamente

1) Aumentativos:

-ão, -zão:	cadeirão, homenzão
-anço:	falhanço, copianço
-arro, -arrão, -zarrão, arraz (arro + az):	naviarra, bebarro, santarrão, coparrão, homenzarrão, pratarraz
-aço, -aça:	ricaço, barcaça, copaço, fumaça
-astro:	poetastro, politicastro, padrasto, madrasta (nos dois últimos houve dissimilação)
-alho, -alha, -alhão:	politicalho, muralha, grandalhão
-ama:	ourama, poeirama
-anzil:	corpanzil
-ázio:	copázio
-uça:	dentuça
-eima:	guleima, guloseima, boleima
-anca:	bicanca
-asco:	penhasco
-az:	fatacaz, famanaz, famaraz
-ola:	beiçola
-orra:	cabeçorra
-eirão:	chapeirão, toleirão, vozeirão
-ento:	farturento

2) Diminutivos:

-inho, -zinho, -im, -zim:	livrinho, livrozinho, dormindinho, florzinha, espadim, bodim, valzim[4]

Observação:

➡ Nem sempre é indiferente a opção por *-inho* ou *-zinho*. Não toleram *-inho* (e *-ito*) mas *-zinho* (e *-zito*) os nomes terminados em nasal, ditongo e vogal tônica: *cãozinho*, *cãozito*, *irmãzinha*, *albunzinho*, *raiozinho*, *bonezinho*, *urubuzinho*. Também se incluem os terminados em *-r*, embora aí haja alguns em *-inho*, facultativamente: *serzinho*, *cadaverzinho*, *caraterzinho*; *colher* admite *colherinha*, ao lado de *colherzinha*. Os terminados em *-s* e *-z* só toleram *-inho* (*-ito*): *tenisinho*, *lapisinho*, *rapazinho*.

-ito, -zito:	copito, amorzito, passeandito
-ico:	namorico, veranico
-isco:	chuvisco, petisco
-eta, -ete, -eto:	saleta, diabrete, livreto, saberete
-eco:	livreco, padreco
-ota, -ote, -oto:	ilhota, caixote, perdigoto
-ejo:	lugarejo, animalejo
-acho:	riacho, fogacho
-el, -ela, -elo (ora com *e* aberto, ora fechado):	cabedelo, magricela, donzela, donzel
-íola:	arteríola
-ola:	camisola (também tem sentido aumentativo quando designa a camisa longa de dormir); rapazola (cf. -íola)
-ucho:	gorducho, papelucho
-ebre:	casebre
-ula, -ulo, -cula, -culo:	nótula, glóbulo, radícula, corpúsculo
-alho, -elho, -ilho, -olho, -ulho:	ramalho, rapazelho, pesadilho, ferrolho, bagulho
-iça, -iço:	nabiça, caniço
-el:	cordel

III. Principais sufixos para formar adjetivos

-(d)io, -(d)iço:	fugidio, movediço (todos tirados do tema do particípio)
-vel, -bil:	notável, crível, solúvel, flébil, ignóbil

---

[4] Se a palavra é masculina e termina em *-a*, este *a* reaparece quando se lhe acrescenta o sufixo *–inho*: *o Maia* → *o Mainha*. O mesmo acontece se é singular em *-s*: *Jarbas* → *Jarbinhas*. (Nota que me foi fornecida por Martinz de Aguiar.) Note-se ainda que os diminutivos *-inho*, *-zinho* podem assumir valor patronímico, quando pais e filhos têm o mesmo nome: *Pacheco* (o pai), *Pachequinho* (o filho), *Diva* (a mãe), *Divinha* (a filha).

-ento, -(l)ento:	cruento, corpulento
-oso, -uoso:	bondoso, primoroso, fastoso (ou fastuoso), untuoso, espirituoso
-onho:	medonho, risonho
-az:	mordaz, voraz
-udo:	barrigudo, cabeçudo
-ício, -iço:	acomodatício, enfermiço
-ário, -eiro:	diário, ordinário, verdadeiro, costumeiro
-ano:	humano
-asco:	pardavasco
-esco, -isco:	dantesco, principesco, mourisco
-ático:	problemático, aromático
-eno:	terreno
-áceo:	rosáceo, galináceo
-acho:	verdacho
-aco:	demoníaco
-ado:	barbado
-ardo:	felizardo
-al:	vital, boçal
-âneo, -anho:	sucedâneo, estranho
-átil:	portátil, volátil
-ino, -im:	bailarino, paladino, paladim (a apócope de -ino a -im ocorre mais entre substantivos: latino [adj.], latim [s.])
-bundo:	furibundo
-undo, -ondo:	fecundo, redondo
-eo:	róseo
-timo:	marítimo
-urno:	diurno
-iano:	camoniano, virgiliano

Observação:

➡ Dos nomes próprios formam-se adjetivos em *-iano,* e não *-eano*: camoniano, machadiano, saussuriano, wagneriano, como já era em latim.

-ico:	público
-engo, -lengo:	mulherengo, avoengo, verdoengo (verdolengo)
-al, -ar:	anual, escolar
-aico:	prosaico
-estre:	campestre

-este:	celeste
-douro:	vindouro, imorredouro
-tório:	expiatório, satisfatório
-ivo:	afirmativo, lucrativo
-ácea, -áceo:	(em família de plantas): liliáceas, papilonáceos
-ndo:	(equivalente ao particípio futuro passivo latino): graduando ('que vai ser graduado'), vitando ('que deve ser evitado'), venerando ('digno de ser venerado'), despiciendo ('digno de ser desprezado', 'desprezível'). Tem tido larga aceitação na nomenclatura de profissões universitárias, nem sempre bem-visto pelos puristas: doutorando, farmacolando, engenheirando, etc.

IV. Principais sufixos para formar verbos

1) Para indicar ação que deve ser praticada ou dar certa qualidade a uma coisa (verbo causativo):

-ant(ar):	quebrantar
-it(ar):	periclitar, debilitar
-iz(ar):	civilizar, humanizar, realizar

2) Para indicar ação repetida (verbos frequentativos):

-aç(ar):	espicaçar, adelgaçar
-ej(ar):	mercadejar, voejar

Observação:

➡ Nem sempre indicam repetição da ação; muitas vezes servem para exprimir a mesma noção, apenas por meio de forma entendida por mais sonora.

3) Para indicar ação pouco intensa (verbos diminutivos):

-it(ar):	saltitar, dormitar

Observação:

➡ Muitos verbos exprimem esta ideia por se formarem de nomes diminutivos: petisco + ar = petiscar; chuvisco + ar = chuviscar; cuspinho + ar = cuspinhar; namorico + ar = namoricar.

4) Para indicar início de ação ou passagem para um novo estado ou qualidade (verbos incoativos):

-ec(er):	alvorecer, anoitecer, apodrecer, endurecer, enfurecer
-esc(er):	florescer

Observação:

➡ A grafia *-escer* é própria das palavras importadas que já chegaram à língua com *-sc-*, ou devidas à analogia.

V. Sufixo para formar advérbio

O sufixo ***-mente*** junta-se a adjetivo na forma feminina, quando houver: claramente, sinceramente, sossegadamente, simplesmente, horrivelmente, enormemente, primeiramente.

Por extensão, pode ainda muito expressivamente combinar-se com substantivos: *mulhermente*.

Observação:

➡ Os nomes terminados em *-ês* e alguns terminados em *-or*, porque no português antigo só tinham uma forma para os dois gêneros, não se apresentam no feminino: portuguesmente, superiormente.

Os advérbios em *-mente* podem ser distribuídos em três classes, conforme o sentido do adjetivo de que se formam [NE]:

1) exprimem uma ideia de qualidade: *claramente*, *sinceramente*, *simplesmente*, *horrivelmente*;

2) exprimem uma ideia de quantidade ou medida: *copiosamente*, *imensamente*, *enormemente*;

3) exprimem uma ideia de relação de dois seres independentes um do outro; entre as ideias de relação citamos as de *tempo* e *lugar*: *primeiramente*, *anteriormente*, *atualmente*.

Outros processos de formação de palavras

Além dos processos gerais típicos de formação de palavras (composição e derivação), possui o português mais os seguintes: *formação regressiva* (deverbal), *abreviação*, *reduplicação*, *conversão*, *intensificação* e *combinação*.

Formação regressiva (deverbal)

A *formação regressiva* consiste em criar palavras por analogia, pela subtração de algum sufixo, dando a falsa impressão de serem vocábulos derivantes: de *atrasar* tiramos *atraso*; de *embarcar*, *embarque*; de *pescar*, *pesca*; de *gritar*, *grito*. Assim também os vocábulos *ros-*

maninho e *sarampão* foram tomados, respectivamente como diminutivo e aumentativo, marcados, portanto, com sufixos de grau, e daí se tiraram as formas regressivas *rosmano* e *sarampo*, como falsos primitivos.

Tais derivados regressivos procedem da primeira ou da terceira pessoa do singular do presente do indicativo, o que explica sua distribuição em substantivos de tema em *-o* (se provindos da 1.ª pessoa) ou de tema em *-a* ou *-e* (se provindos da 3.ª pessoa), sem que se possa prever a opção da norma para a escolha da vogal temática. Os de tema em *-o* têm maior vitalidade no português moderno, especialmente na variedade informal: *o amasso, o agito, o chego, o sufoco, o apago*. [VK]

O Prof. Said Ali distribui-os em quatro grupos, levando em conta seu gênero gramatical:

"1.°) Masculino em *-o*: atraso, assento, emprego, voo, esforço, choro, degelo, remo, mergulho, suspiro, mando, confronto, rodeio, galanteio, festejo, gargarejo, etc.

2.°) Masculino em *-e*: embarque, desembarque, combate, corte, toque, etc.

3.°) Feminino em *-a*: amarra, pesca, sobra, súplica, leva, engorda, desova, renúncia, rega, esfrega, entrega, escolha, etc.

4.°) Masculinos e femininos: pago, paga; custo, custa; troco, troca; achego, achega; grito, grita; ameaço, ameaça."

Neste processo, os substantivos tirados de verbos denotam ação, enquanto os substantivos que dão origem a verbos denotam, em geral, objeto ou substância, como *arquivo* → *arquivar*, *timbre* → *timbrar*, *apelido* → *apelidar*, e assim por diante. A vitalidade lhes garante formação de derivados: de *apago* se formou *apagão* nos blecautes, momentâneos ou demorados, das grandes cidades.

Abreviação

A *abreviação* consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só no falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por brevidade de expressão: *extra* por *extraordinário* ou *extrafino*.

A forma abreviada passa realmente a constituir uma nova palavra e, nos dicionários, tem tratamento à parte, quando sofre variação de sentido ou adquire matiz especial em relação àquela donde procede. *Fotografia* e *foto* são *sinônimos* porque designam a mesma coisa, embora a substituição não seja absoluta. *Foto*, além de ser de emprego mais corrente, ainda serve para títulos de casas do gênero, o que não se dá com o termo *fotografia*.

Pode-se incluir como caso especial da abreviação o processo de se criarem palavras, com vitalidade no léxico, mediante a leitura (isoladamente ou não) das letras que compõem siglas, como, por exemplo:

ONU (Organização das Nações Unidas)
PUC (Pontifícia Universidade Católica)
UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
USP (Universidade de São Paulo)
PT (Partido dos Trabalhadores)

Destas abreviaturas se derivam, mediante sufixos: *puquiano*, *uerjiano*, *uspiano*, *petista*, etc.

Reduplicação

A *reduplicação*, também chamada *duplicação silábica*, consiste na repetição de vogal ou consoante, acompanhada quase sempre de alternância vocálica, geralmente para formar uma palavra imitativa:

> *tique-taque, reco-reco, bangue-bangue, bombom, pingue-pongue* (que provavelmente representa o chinês *ping-pang*, através do inglês *ping-pong*, segundo Sapir).

Este é o processo geralmente usado para formar as onomatopeias. (↗ 568)

Conversão

A *conversão* consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe normal:

> Terrível palavra é um *não*. Não consegui descobrir o *porquê* da questão.
> Ele é o *benjamim* da família. Isto prova a *não* existência do erro.

Entre os casos de conversão podemos incluir a passagem, por hipertaxe, de uma unidade da palavra (geralmente a final) à palavra isolada: *Ele tem certas **fobias**.* (*Fobia* é a parte de um grupo de palavras que designam aversão a uma coisa: *fotofobia*, *xenofobia*, *hidrofobia*, etc.). *Estamos no século dos **ismos** e das **logias**.*

Inclui-se também entre os casos frequentes de conversão o emprego do adjetivo como advérbio, tanto no registro informal quanto no formal:

> Eles falam *alto*. O aluno leu *rápido*.

O emprego da forma plena do advérbio com o sufixo *-mente* (O aluno leu *rapidamente*) é mais comum no registro formal, como acentua M. Hummel, *Confluência*, 24.

Observação:

➡ Os casos de conversão recebiam o nome de *derivação imprópria*. Como a conversão não repercute na estrutura do significante de base, muitos estudiosos não a incluem como processo especial de formação de palavras.

Intensificação

A *intensificação* é um caso especial pelo qual se deseja traduzir a intensificação ou expressividade semântica de uma palavra já existente, mediante o alargamento de sufixos, quase sempre *-izar*, ou, às vezes, por modelos franceses ou ingleses: *agilizar* por *agir*; *veiculizar* por *veicular*; *obstaculizar* por *obstar*; *protocolizar* por *protocolar*; *culpabilizar* por *culpar*; *depauperizar* por *depauperar*.

Combinação

A *combinação* é um caso especial de composição em que a nova unidade resulta da combinação de parte de cada um dos dois termos que entram na formação dela: *português* + *espanhol* → *portunhol*; *Bahia* + *Vitória* → *Bavi*. São comuns na linguagem jocosa: *sofrer* + *professor* → *sofressor*; *aborrecer* + *adolescente* → *aborrescente*.

Radicais gregos mais usados em português

Grande é o número de radicais gregos que encontramos no vocabulário português. Aberta a porta para a introdução de palavras ou elementos de empréstimo numa língua, esta pode utilizá-los como bem lhe aprouver, criando distinções até então desconhecidas na língua de origem; assim é que, em português, distinguimos *amoral* 'que não é nem contrário nem conforme a moral' e *imoral* 'contrário a moral'.

Muitas vezes não se leva em conta o significado rigoroso do termo grego. Assim se aplica *algos* à dor física em vez da moral e se diz *cefalalgia* (dor de cabeça), *odontalgia* (dor de dente), *nevralgia* (dor de um nervo); empregando-se *geo* para indicar *terra* como elemento argiloso, em vez de *argila* (uma vez que o primeiro só se poderia aplicar ao globo terrestre), se diz *geófago* ('comedor de terra') por *argilófago*, que seria o termo exato. Por fim, lembramos os casos de *esquecimento etimológico,* em que o sentimento moderno não dá conta do significado do elemento constitutivo da palavra, dizendo-se, por exemplo, *ortografia correta* (*ortos* = correta), *caligrafia bonita* (*calos*=belo). Os bem-falantes reagem contra muitos esquecimentos como *hemorragia de sangue, decapitar a cabeça, exultar de alegria*, estes dois últimos de origem latina.

Os principais radicais gregos usados em português são:

aér, aér-os	(ar, vapor): aeronauta, aerostato, aéreo
ángel-os, anggel-os	(enviado, mensageiro): anjo, evangelho
ag-o, agog-os	(conduzir, condutor): demagogo, pedagogo
ag-ón, on-os	(combate, luta): agonia, antagonista
agr-os	(campo): agronomia
aithér	(céu): etéreo
âtlon	(certame): atleta
aiti-a, eti-a	(causa): etiologia
ácr-on, ákr-on	(alto, extremidade): acrópole, acrobata, acróstico
alg-os	(sofrimento, dor): nevralgia, nostalgia
állos	(outro): alopatia
alpha	(a = 1.ª letra do alfabeto): alfabeto

ánem-os	(vento, sopro): anemoscópio, anêmona
ant-os, anth-os	(flor): antologia
ántrop-os, ánthrop-os	(homem): filantropo, misantropo, antropófago
arc-aios, arch-aios	(antigo): arcaico, arqueologia
arc, arkh-ê	(governo): anarquia, monarquia
arc, arch-os	(chefe que comanda): monarca
aritm-ós, arithm-ós	(número): aritmética, logaritmo
árct-os	(urso): ártico, antártico ("o nome **ártico** refere-se às constelações Grande Ursa e Pequena Ursa, em uma das quais se acha a Estrela Polar." [SA])
astér, ast(e)r-os	(estrela): asteroide, astronomia
atmós	(vapor): atmosfera
aut-ós	(si mesmo): autógrafo, autonomia
bál-o, báll-o	(projetar, lançar): balística, problema, símbolo
bár-is, bár-ys, bar-os	(pesado, grave): barítono, barômetro
bibl-íon	(livro): bibliófilo, biblioteca
bi-os	(vida): biografia, anfíbio
cianos, kyanos	(azul): cianídrico
cir, quir-os, cheir, cheir-os	(mão): quiróptero, cirurgia, quiromancia
cion, kyon	(cão): cinegética
col-é, khol-é	(bílis): melancolia
cor-os, corea, chor-os	(coro): coreia (dança em coro), coreografia
clorós, klorós	(verde): clorofila
cron-os, chron-os	(tempo): crônico, cronologia, isócrono, anacronismo
crom-a, khrom-a	(cor): cromolitografia
chiliai, chilia	(mil): quilômetro, quilograma
cris-ós, chrys-ós	(ouro): crisóstomo, crisálida, crisântemo
cratos, kratos	(força): democracia
cripto, kripto	(escondo): criptônimo, criptografia
dáctil-os, dáktyl-os	(dedo): datilografia ou dactilografia
deca, deka	(dez): decassílabo, decálogo
dem-os	(povo) democracia, epidemia
derm-a	(pele): epiderme, paquiderme
dis, di	(dois): dissílabo, ditongo
dis, dys	(dificuldade): digestão, dispepsia, dissimetria
do-ron	(dom, presente): dose, antídoto, Pandora
dox-a	(opinião): ortodoxo, paradoxo
dra-ma – atos	(ação, drama): drama, dramático, melodrama

drom-os	(corrida, curso): hipódromo, pródromo
dínam-is, dýnam-is	(força): dinâmica, dinamômetro
edr-a	(base, lado): pentaedro, poliedro
electra, elektr-on	(âmbar, eletricidade): elétrico, eletrômetro
estoma, stoma	(boca): estômago, estomatite
erg-on	(obra, trabalho), daí os sufixos **-urgo, -urgia**: metalurgia, dramaturgo, energia
escafe, scaphe	(barco): escafandro
énter-a	(entranhas, intestino): enterite, disenteria
estásis, stásis	(ação de estar): hipóstase
etn-os, ethn-os	(raça, nação): étnico, etnografia
étimos, étymos	(verdadeiro): etimologia
gam-os	(casamento), daí **gamo** (o que se casa): polígamo, bígamo, criptógamo
gastér, gast(e)-ros	(ventre, estômago): gastrônomo, gastralgia
gê, geo	(Terra): geografia, geologia
genes-is	(ação de gerar): gênese, hidrogênio
gén-os	(gênero, espécie): homogêneo, heterogêneo
giné, gyné	(mulher): ginecologia
giminós, gyminós	(nu): ginástica
gloss-a ou glott-a	(língua): glossário, glotologia, epiglote
gon-ía	(ângulo): polígono, diagonal
gon-ós	(formação, geração): cosmogonia, teogonia
gráf-o, gráph-o	(escrever), e daí **graph-ia** (descrição), **graph-o** (que escreve): geografia, telégrafo
gramm-a	(o que está escrito): telegrama
hágios	(sagrado): hagiologia, hagiólogo
hem-a, haim-a – atos	(sangue): anemia, hemorragia
here-o, haire-o	(tomar, escolher): heresia, herético
helios	(sol): helioscópio, heliotrópio
hemér-a	(dia): efêmero, efemérides
hemi	(metade): hemiciclo
héter-os	(outro; diferente): heterodoxo, heterogêneo
heptá	(sete): heptassílabo
hex	(seis): hexágono
hier-os	(sagrado): hierarquia, hieróglifo
híp-os, hípp-os	(cavalo): hipódromo, hipófago
hol-os	(entregue de todo, inteiramente): hológrafo, holocausto
hom-os, homeo	(semelhante, o mesmo): homogêneo, homônimo, homeopatia

hor-a	(hora): horóscopo
horáo	(vejo), **hórama** (visão): panorama
hid-or, hyd-or	(água), daí **hidro**, **hydro**, como elemento de composição: hidrogênio, hidrografia
ic-ón – eik-ón – on-os	(imagem): ícono, iconoclasta
ict-io, icht-yo, yos	(peixe): ictiologia, ictiófago
ídios	(próprio, particular): idioma, idiotismo
id-os, êid-os	(forma), donde procede **oide** (que se assemelha a): elipsoide
isos	(igual): isócrono, isotérmico
kak-ós, cac-os	(mau): cacofonia, cacografia
kall-os, cal-os	(belo), **kallos** (beleza): caligrafia
kard-ia, card-ia	(coração): cardíaco, pericárdio
karp-os, carp-os	(fruto): pericarpo, endocarpo
kephal-e, cefal-e	(cabeça): cefalalgia, encéfalo
klino, clino	(inclino): ênclise, próclise
kosm-os, cosm-os	(ordem; mundo, adorno): cosmografia, cosmopolita, cosmético
koinós, coinós	(em comum): cenobita
krat-os, crat-os	(poder): democrático, aristocrático
kykl-os, cicl-os	(círculo): hemiciclo, bicicleta
leg-o	(digo, escolho): prolegômeno, ecletismo
lepís, lepídeos	(escama): lepidóptero
lamban-o	(tomar), daí **leps-is** (ação de tomar), **lemma** (coisa tomada): epilepsia, lema, dilema
lithos, litos	(pedra): monólito, litografia
log-os	(discurso, tratado, ciência): diálogo, arqueologia, bacteriologia, epílogo
maqu-e, mach-e	(combate): logomaquia
macr-ós, makr-ós	(comprido, longo): macróbio
man-ía	(mania, loucura, gosto apaixonado por): bibliomania, monomania
manteí-a, manci-a	(adivinhação, profecia): cartomancia, quiromancia
martis, mártyros	(testemunha): mártir, martirólogo
mazós, mastós	(mama, seio): mastodonte, mastologia
mégas, megále, mega	(grande): megalomania, megalócito
mélas, mélan, mélanos	(negro): melancolia, melanésia
mélos	(música, canto): melodia, melodrama
méros	(parte): pentâmero

mésos	(meio): Mesopotâmia, mesoderme
meter, metros	(mãe): metrópole
métron	(medida): barômetro, termômetro
mikrós, micrós	(pequeno): micróbio, microscópio
mimos	(que imita): mimetismo, mímica
mis, mys, myós	(músculo): miocárdio
misos	(ódio): misantropo
mnéme, mnémon	(memória, que se lembra): amnésia, mnemotécnica
mónos	(um só): monólogo, monólito
morphé, morfé	(forma): morfologia
mythos, mitos	(fábula, mito): mitologia
myria, míria plural de **myríos**	(dez mil): miriâmetro, miriápode
naûs	(nau): navio, náutica
nekrós, necrós	(morto, cadáver): necrópole, necrologia
né-os	(novo): neologismo, neófito
nes-os	(ilha): micronésia, melanésia
nêuron	(nervo): nevralgia, neurastenia
nóm-os	(lei, administração, porção): astronomia, autonomia
od-e	(canto): paródia
od-ús, hodós	(caminho, via): êxodo, método, período
odus, odóntos	(dente): odontologia
októ, octó	(oito): octossílabo
ónima, ónom-a, ónyma	(nome): pseudônimo, sinônimo
ófis, ofid, óphis	(serpente): ofídio
oftalmos, ophthalmós	(olho, vista): oftalmia, oftalmoscópio
ôicos, ôikos	(casa): economia, paróquia
optikos	(que se refere a visão): miopia, autópsia
oram-a	(vista): cosmorama, panorama
órnis, órnitos, órmithos	(ave): ornitologia
óros	(montanha): orografia
ortós, orthós	(direito, reto): ortodoxo, ortografia, ortopedia
ostéon	(osso): osteologia, periósteo, osteoporose
osmós	(impulso): osmose
óxis, óxys	(ácido, agudo): oxigênio, paroxismo
paideia, pedia	(educação): enciclopédia, Ciropedia (pequeno tratado escrito por Xenofonte sobre a educação e reino de Ciro, o Velho)

pais, pes, pedos, paidós	(criança, menino): pedagogia, pedagogo, ortopedia[5]
paleos, palaiós	(antigo): paleontologia, paleografia
pas, pan, pantós	(todos): panorama, panóplia, panteísmo, pantógrafo
pátos, páthos	(afecção, doença, modo de sentir): patologia, simpatia
pente	(cinco): pentágono, pentassílabo
phago, phagêin, fag-o	(comer): antropófago, hipófago
pháino, fan-o, fen-o	(fazer aparecer, brilhar): diáfano, fenômeno
phemi, femi	(eu digo, falo): eufemismo, profeta
phéro, fero, forós	(eu levo, trago; que leva), **phor-ós** (que leva): fósforo, semáforo
phylon, filon	(folha): clorofila
philos, filos	(amigo): filarmonia, filantropo
phísis, físis	(natureza): fisionomia
phobe-os, fobeo, fobos,	(temer, fazer fugir), daí **phob-os**: hidrófobo, anglófobo, russófobo
phos, photós, fos, fotós,	(luz): fósforo, fotografia
phrásis, frasis	(ato de dizer): perífrase
plut-os, plout-os	(riqueza): plutocracia
phon-é, fon-é	(voz articulada): cacofonia
poléo	(vendo): monopólio
pólis	(cidade): acrópole, metrópole, necrópole
pépsis	(cozimento): dispepsia
polys, polis	(muito): poligamia, polígono, policromia, polinésia, policlínica
pus, podós, pous	(pé): antípoda, miriápode
pétalon	(pétala): minopétalo
protos	(primário, primeiro): protagonista, protocolo, protozoário, protoplasma
plésso	(eu bato, firo): apoplexia
pseudos	(falsidade, mentira): pseudônimo
pleurá, pleurón	(lado, flanco): pleurite
psiqué, psyché	(alma): psicologia, metempsicose
pnêuma, pnêumatos	(que respira, sopra): pneumático, dispneia
pterón	(asa): quiróptero, coleóptero

---

[5] Inicialmente aplicada a criança; hoje se estende a todos os humanos de qualquer idade.

pir, pir-os, pyr, pyr-os	(fogo, febre): pirotécnico, antipirina
poiéo	(eu faço): onomatopeia
potamós	(rio): hipopótamo
pile, pule	(porta): piloro
ptissis, ptyssis	(escarro): hemoptise
re-o, rhe-o	(eu corro, fluo): catarro, diarreia
sarx, sarkós	(carne): sarcoma, sarcófago
semion, semêion	(sinal): semiologia, semântica
sepo	(apodreço): antisséptico
síderos	(ferro): siderurgia, siderita, siderografia
sperma	(semente): esperma, espermatozoide
stéllo	(eu envio): epístola
sticos, stikos	(verso): hemistíquio, dístico
sism-os, seism-os	(estremecimento), daí **sism**, sismologia, sísmico
scopé-o, skopéo	(eu examino), daí **scópio** (que faz ver): telescópio, microscópio, osciloscópio
sofós, sophós	(sábio): filósofo
statós, estatós	(que se mantém): aeróstato, hidrostática
sphaira, esfera	(esfera): atmosfera
stilos, estilo	(coluna): peristilo
stere-ós, estere-ós	(sólido): estereótipo, estereomia
stratos, estratos	(exército): estratégia
streph-o, estref-o	(eu viro, volto): apóstrofe, catástrofe
táfos, táphos	(túmulo): epitáfio, cenotáfio
temno	(divido): anatomia
tauto por to auto	(o mesmo): tautologia
táxis	(arranjo, ordem): sintaxe
taumatos, tháumatos	(prodígio, milagre): taumaturgo
técne, téchne	(conhecimento intuitivo): politécnico
teras, teratos	(prodígio, fenômeno, monstro): teratologia
tema, théma	(ato de colocar): anátema
têle	(longe): telégrafo, telefone, telescópio
tétara, tetra	(quatro): tetraedro
te-os, the-os	(deus): teologia, teocracia, politeísmo
termós, thermós	(calor): termômetro
tésis, thésis	(ação de pôr, ter): antítese, síntese
tréfo, trepho	(alimento): atrofia
tome	(cortadura, seção): tomo, átomo, estereotomia
trépo	(eu volto, mudo): heliotrópico

tópos	(lugar): tópico, topografia, atopia
triás, triados, tres, tria	(três): trinômio, tríade
traum-a, atos	(ferimento): traumático
tip-os, typ-os	(tipo, caráter): tipografia, arquétipo
zô-on	(animal, ser vivo): zoologia, zoófito

Os principais radicais latinos usados em português são:[6]

aequus, a, um	(direito, justo): adequar, equação, equidade, igual, iníquo
ager, agri	(campo): agrário, agricultor, agrícola, peregrino
ago, agis, egi, actum, ágere	(impelir, fazer): ágil, ator, coagir, exigir, indagar, pródigo
alter, a, um	(outro): alterar, alternância, altruísmo, outro
ango, angis, anxi, ángere	(apertar): angina, ângulo, angústia, ânsia, angusto
audio, audis, audivi, auditum, audire	(ouvir): auditório, audiência
bellum, i	(pugna, combate): belonave, beligerante
bos, bovis	(boi): bovino
cado, cadis, cécidi, casum, cádere	(cair): acidente, cadente, incidir, ocaso
caedo, caedis, cecidi, caesum, caédere	(cortar): cesariana, cesura, conciso, incisão, precisar. Há numerosos derivados deste radical sob a forma **cida, cidio**, cuja significação é 'matar': fratricida, homicida, infanticida, matricida, patricida, regicida, uxoricida, suicida, fratricídio, homicídio, suicídio, etc.
candeo, candes, cándui, candere	(embranquecer): cândido, candura, incandescer
cano, canis, cécini, cantantum, cantum, cánere	(cantar, celebrar, predizer [este na língua religiosa]): canoro, cântico, cantilena, acento. Há numerosos derivados em **-cínio**: vaticínio (canto do vate, no significado de profeta), galicínio (canto do galo), tirocínio
cápio, capis, cepi, captum, cápere	(tomar): antecipar, cativo, emancipar, incipiente, mancebo
caput, cápitis	(cabeça): cabeça, capitão, capital, decapitar, precipício

---

[6] Indicamos com acento agudo os proparoxítonos e os assim considerados.

caveo, caves, cavi, cautum, cavere	(ter cuidado): cautela, incauto, precaver-se
cedo, cedis, cessi, cessum, cédere	(ceder): cessão, concessão, conceder
cerno, cernis, crevi, cretum, cérnere	(passar pelo crivo): discernir, cerne, concernir
clamo, clamas, clamavi, clamatum, clamare	(chamar): proclamar, clamador
clarus, clara, clarum	(claro): claridade, clareza
colo, colis, colui, cultum, cólere	(cultivar, habitar): agrícola, colônia, culto, íncola, inquilino, cultura (**agri-, avi-, hort-, pisci-, triti-, vini-**, etc.)
cor, cordis	(coração): acordo, discórdia, misericórdia, recordar
dico, dicis, dixi, dictum, dícere	(dizer): abdicar, bendito, dicionário, ditador, fatídico, maledicência
do, das, dedi, datum, dare	(dar): data, doação, editar, perdoar, recôndito
doceo, doces, docui, doctum, docere	(ensinar): docente, documento, doutor, doutrina, indócil
duo, duae, duo	(dois): dobro, dual, duelo, duplicata, dúvida
duco, ducis, duxi, ductum, dúcere	(guiar, levar, dirigir, atribuir): conduto, duque, educação, dútil, produzir, tradução, viaduto. Deste radical há numerosos derivados em -duzir (**a-, con-, de-, intro-, pro-, re-, se-, tra-**, etc.).
edo, edis[es], edi, esum, esse, édere	(comer): comer, comida, comestível (**cum + edo**)
eo, is, ivi, itum, ire	(ir): comício, circuito, itinerário, transitivo, subir
facio, facis, feci, factum, fácere	(fazer): afeto, difícil, edificar, facínora, infecto, malefício, perfeito, suficiente. Há numerosos derivados em -ficar (**clari-, falsi-, grati-, puri-**, etc.)
fero, fers, tuli, latum, ferre	(levar, conter): ablativo, aferir, conferência, fértil, oferecer, prelado, relação
frango, frangis, fregi, fractum, frángere	(quebrar): fração, frágil, infringir, naufrágio, refratário
fundo, fundis, fudi, fusum, fúndere	(derreter): fútil, funil, refutar, fundir (**con-, di-, in-, re-**), confuso, difuso, profuso
gero, geris, gessi, gestum, gérere	(levar, gerar): beligerância, exagero, famigerado, gerúndio, registro
gigno, gignis, génui, génitum, gígnere	(produzir): genitor, genital

iáceo, iaces, iacui [part. fut. iaciturus], iacere	(jazer): jazigo, jacente, adjacente, subjacente
grádior, gráderis, gressus sum, gradi	(avançar andando): egresso, ingressar
iácio, iacis, ieci, iactum, iácere	(lançar): abjecto, jato, jeito, injeção, sujeito
lac, lactis	(leite): lácteo, lactante, lactente, leiteria, laticínio
láteo, lates, latui, latum, latere	(estar escondido): latente
lego, legis, legi, lectum, légere	(ler): florilégio, legível, leitura, lente
lóquor, lóqueris, locutus sum, loqui	(falar): colóquio, eloquência, locução, prolóquio
ludo, ludis, lusi, lusum, lúdere	(jogar): ludopédio, lúdico
mísceo, misces, miscui, mistum (e **mixtum**) **miscere**	(misturar): mexer, misturar, miscível
mitto, mittis, misi, missum, míttere	(mandar): demitir, emissão, missionário, remeter, promessa
móneo, mones, mónui, mónitum, monere	(advertir, fazer lembrar): admoestar, admonitor
méntior, mentiris, mentitus sum, mentiri	(mentir): mentir, mentira
móveo, moves, movi, motum, movere	(mover): motorista, motriz, comoção, móvel
nascor, násceris, natus sum, nasci	(nascer): natal, nativo, nascituro, renascimento
nosco, noscis, novi, notum, nóscere	(conhecer): incógnita, noção, notável
opus, óperis	(obra): obra, cooperar, operário, opereta, opúsculo
os, oris	(boca): oral, oralidade
pátior, páteris, passus sum, pati	(sofrer): compatível, paciente, paixão, passional, passivo
péndeo, pendis, pependi, pensum, pendere	(pender): suspenso
pes, pedis	(pé): pedal, pé
plico, plicas, plicavi ou plicui, plicatum ou **plícitum, plicare**	(fazer pregas, pregar, dobrar): aplicar, cúmplice, explicar, implícito, réplica
pono, ponis, pósui, pósitum, pónere	(colocar): aposto, dispositivo, disponível, posição, posto
quaero, quaeris, quaesivi ou quaesii, quaesitum, quaérere	(procurar): adquirir, inquirir, quesito, questão, questor
rápio, rapis, rápui, raptum, rápere	(roubar): rapto, raptar, rapinagem

rego, regis, rexi, rectum, régere	(dirigir): correto, reitor, regência, regime, reto
rumpo, rumpis, rupi, ruptum, rúmpere	(romper): corrupção, corruptela, roto, ruptura, erupção
scribo, scribis, scripsi, scriptum, scríbere	(escrever): escritor, escritura
seco, secas, secui, sectum, secare	(cortar): bissetriz, inseto, secante, seção, segador, segmento
sédeo, sedes, sedi, sessum, sedere	(estar sentado): sedestre
solvo, solvis, solvi, solutum, sólvere	(desunir): absolver, dissoluto, resolver, solução, solúvel
spécio, specis, spexi, spectum, spécere	(ver): aspecto, espetáculo, perspectiva, prospecto, respeito, suspeito
sto, stas, steti, statum, stare	(estar): estado, distância, estante, obstáculo, substância
sterno, sternis, stravi, stratum, stérnere	(estender por cima): consternar, estrada, estratificar, prostrar
sumo, sumis, sumpsi, sumptum, súmere	(tomar, apoderar-se): assumir, consumir, sumidade, sumário
tango, tangis, tétigi, tactum, tángere	(tocar): contagioso, contingência, tato, contato, atingir
tendo, tendis, tetendi, tensum ou **tentum, téndere**	(estender): atender, distenso, contente, extenso, pretensão
téneo, tenes, ténui, tentum, tenere	(ter, segurar): contentar, abstinência, tenaz, sustentar, tenor, detento
trado, tradis, trádidi, tráditum, trádere	(trazer): tradição, extraditar
tríbuo, tríbuis, tríbui, tributum, tribúere	(repartir): atribuir, retribuir
tórqueo, torques, torsi, tortum, torquere	(torcer): extorsão, tortura, extorquir, tortuoso, distorção
verto, vertis, verti, versum, vértere	(tornar, voltar): verter, versão
vídeo, vides, vidi, visum, videre	(ver): evidência, próvido, vidente, visionário, previdência
vénio, venis, veni, ventum, venire	(vir): vir, vinda
vivo, vivis, vixi, victum, vívere	(viver): vida, viver
volvo, volvis, volvi, volutum, vólvere	(envolver): devolver, envolto, revolução

Exercícios de fixação

1. Só não há correspondência de sentido entre os prefixos *gregos* e *latinos* nos vocábulos da opção:

a) ( ) eufemismo – benevolência
b) ( ) hipótese – diagnose
c) ( ) politeísta – multinacional
d) ( ) hipocondria – subsolo
e) ( ) antítese – objeção
f) ( ) hemisfério – semicírculo

2. Assinale o par de palavras cujos sufixos, respectivamente, apresentam o mesmo valor significativo que os encontrados nos vocábulos PURIFICAÇÃO e HABITUAL.

a) ( ) franciscana – lavatório
b) ( ) lembrança – espiritual
c) ( ) velório – valente
d) ( ) pungente – algodoal
e) ( ) humildade – espiritual
f) ( ) italiano – material

3. Assinale a opção cuja palavra recebe reforço de sufixo formador de diminutivo.

a) ( ) pequenino
b) ( ) varandinha
c) ( ) motocicletazinha
d) ( ) cordelzinho
e) ( ) aviãozinho
f) ( ) dedinho

4. Em uma das alternativas o prefixo destacado não está de acordo com seu significado. Assinale-o.

a) ( ) APOgeu (= afastamento)
b) ( ) Acéfalo (= ausência)
c) ( ) ANFÍbio (= em volta de)
d) ( ) EPItáfio (= em cima de)
e) ( ) PROTOmártir (= primeiro)
f) ( ) EUfonia (= bom)

5. Assinale o item em que o processo de formação dos vocábulos foi a derivação parassintética:

a) ( ) feitura – beleza – rinite
b) ( ) vaivém – passatempo – vaga-lume
c) ( ) fidalgo – pernalta – planalto
d) ( ) envelhecer – envilecer – ajoelhar
e) ( ) cordel – solúvel – doçura
f) ( ) imberbe – repor – ditongo

6. O soluço é demonstração de:

a) ( ) aerofagia
b) ( ) geofagia
c) ( ) acrofobia
d) ( ) aerofobia
e) ( ) geofobia
f) ( ) hidrofobia

7. No trecho "O girassol da vida e o passatempo do tempo que passa não brincam nos lagos da Lua", encontramos:

a) ( ) dois elementos formados por aglutinação.
b) ( ) dois elementos formados por justaposição.
c) ( ) um elemento formado por aglutinação e outro por prefixação.
d) ( ) um elemento formado por justaposição e outro por interposição.

8. Na palavra BIOTIPOLOGIA encontram-se:

a) ( ) um radical e dois prefixos gregos.
b) ( ) três radicais gregos e sufixo.
c) ( ) dois radicais latinos e um grego.
d) ( ) três radicais latinos e sufixo.
e) ( ) um prefixo grego e dois radicais latinos.

9. A opção onde há respectivamente derivação parassintética, derivação por sufixação e palavra primitiva é:

a) ( ) enriquecer – histórico – pessoa
b) ( ) indispensável – austeridade – transcendência
c) ( ) incerteza – dignidade – desejos
d) ( ) esvaziar – abdicar – consumismo
e) ( ) supérfluo – visível – desapego

10. Os pares abaixo contêm palavras cujo radical de origem latina corresponde ao radical grego. Em apenas um deles a correlação significativa não foi mantida. Destaque-o:

a) ( ) mão – quiromancia
b) ( ) vida – biopsia
c) ( ) flor – antologia
d) ( ) amigo – filósofo
e) ( ) sol – pirogravura
f) ( ) campo – agronomia

11. Nas sequências abaixo, você encontrará palavras agrupadas duas a duas. Reconheça a(s) alternativa(s) em que as duas palavras foram formadas por diferentes processos:

a) ( ) agorinha – melado
b) ( ) mal-encarado – encantamento
c) ( ) leitosos – sardento
d) ( ) repor – luminosos
e) ( ) descansadamente – calçamento
f) ( ) o combate – a pesca

12. "(...) ou o nada, o não ser apenas ..." Idêntico processo de formação de palavras está presente em:

a) ( ) "(...) recém-saído do xilindró ..."
b) ( ) "(...) na pouco recomendável companhia..."
c) ( ) "(...) com sua mesquinha pneumonia ..."
d) ( ) "(...) íntimo de políticos e ricaços, um fidalgo, meus senhores ..."
e) ( ) "Quem morreu, piolho-de-cobra?"

13. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponda à sequência encontrada:

( ) pernalta
( ) passatempo
( ) infeliz
( ) o corte
( ) contrassenso
( ) esvaziar

(1) parassíntese
(2) justaposição
(3) aglutinação
(4) formação regressiva
(5) derivação prefixal

a) ( ) 2 – 1 – 5 – 4 – 2 – 3
b) ( ) 3 – 5 – 1 – 4 – 2 – 5
c) ( ) 3 – 2 – 5 – 4 – 5 – 1
d) ( ) 2 – 3 – 5 – 4 – 2 – 5
e) ( ) 5 – 2 – 5 – 2 – 4 – 1

14. Assinale a relação A de acordo com a relação B, tendo em vista a presença de nomes de número:

Relação A

a) ( ) anfíbio
b) ( ) quadriênio
c) ( ) hendíadis
d) ( ) tetraedro
e) ( ) pentágono
f) ( ) tridáctilo
g) ( ) primevo
h) ( ) quartã
i) ( ) tritóxido
j) ( ) dicéfalo
k) ( ) quinquenal
l) ( ) quintilha

Relação B

1 - um
2 - primeiro
3 - dois
4 - segundo
5 - três
6 - terceiro
7 - quatro
8 - quarto
9 - cinco
10 - quinto
11 - seis
12 - sexto

15. Assinale a relação A de acordo com a relação B, tendo em vista a presença de nomes de número:

Relação A

a) ( ) tetraneto
b) ( ) terciário
c) ( ) protofonia
d) ( ) quadricolor
e) ( ) hexaedro
f) ( ) sextante
g) ( ) sexênio
h) ( ) anfibologia
i) ( ) quartola
j) ( ) pentateuco
k) ( ) dístico
l) ( ) deuterógamo

Relação B

1 - um
2 - primeiro
3 - dois
4 - segundo
5 - três
6 - terceiro
7 - quatro
8 - quarto
9 - cinco
10 - quinto
11 - seis
12 - sexto

CAPÍTULO 23
LEXEMÁTICA

Significação e designação

No estudo da estrutura do conteúdo (significado) importa distinguir as *relações de significação* das *relações de designação*. As relações de significação manifestam-se entre significados dos signos linguísticos,enquanto as de designação são relações entre os signos linguísticos e as realidades extralinguísticas por eles designadas e representadas no discurso.

Assim, em *A porta está fechada* e *A porta não está aberta*, ambas as orações designam uma mesma realidade extralinguística. Mas não *significam* a mesma coisa, porque *fechada* não é o mesmo que *aberta*, nem uma oração declarativa afirmativa expressa o mesmo significado de uma oração negativa.

Portanto, *A porta está aberta* e *A porta não está fechada* não são orações *sinônimas*, porque não têm o mesmo significado. São orações *equivalentes na designação*, porque apontam para a mesma realidade extralinguística.

A disciplina que estuda a estruturação das relações de significação recebe o nome de *lexemática*.[1]

A lexemática e as palavras lexemáticas

Não são todas as palavras da língua que constituem objeto de estudo da lexemática. Só os lexemas ou palavras lexemáticas entram nesse campo, porque só elas são "estruturáveis", isto é, só elas, em geral, se manifestam sob a forma de substantivos, adjetivos, verbos e alguns advérbios.

Cabe explicar a expressão "estruturáveis". Diz-se que duas ou mais unidades são estruturáveis quando se opõem por traços distintivos. Assim, *navio*, *mesa* e *cadeira* não constituem uma série estruturável entre si; mas se colocarmos *navio* na série *navio — barco — rebocador — baleeira — transatlântico — barca*, já poderemos dizer que todas se referem a "meios de transporte marítimo", tendo cada um traço ou traços distintivos que diferenciam umas das outras, por poderem ser alinhados pelos traços 'movimentados a remo', 'a motor', 'esportivos', 'tamanho', etc;

O mesmo com *mesa*, *escrivaninha*, *balcão* ou *cadeira*, *banco*, *poltrona*, *sofá*, *banquinho*, *divã*.

Procedemos do mesmo modo na fonologia (não misturando vogais com consoantes), como na gramática não misturamos gênero com número, voz, modo, etc.

---

[1] A denominação é do linguista Eugenio Coseriu.

Estruturas paradigmáticas

As estruturas lexemáticas que podem ser identificadas no léxico ou são *paradigmáticas* ou *sintagmáticas*. Vejamos primeiro as paradigmáticas.

Chamam-se *estruturas paradigmáticas* no léxico as estruturas constituídas por unidades que se encontram em oposição no eixo da seleção. Assim, "bom – mau", "casa – casinha", "morrer – mortal" são oposições que manifestam estruturas paradigmáticas.

Diz-se *estrutura primária* se seus termos se implicam reciprocamente, sem que um deles seja primário em relação aos outros; "jovem" implica "velho" e "velho" implica "jovem", mas nenhum deles é primário em relação ao outro.

Diz-se *estrutura secundária* se a implicação entre seus termos é de "direção única". Assim "casa" - "casinha", "morrer" - "mortal", "trabalhar" - "trabalhador" são estruturas secundárias, porque o primeiro termo de cada par está implicado pelo segundo, mas não o inverso, pois a definição do conteúdo "casa" é independente do conteúdo "casinha", mas a definição do conteúdo "casinha" inclui necessariamente o conteúdo "casa": *casa pequena*, por exemplo.

Os dois tipos de estruturas primárias

Há dois tipos de estruturas paradigmáticas primárias: o *campo léxico* e a *classe léxica*.

Campo léxico é uma estrutura paradigmática constituída por unidades léxicas que se repartem numa zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras.

Por exemplo, podemos preencher a lacuna em:

Estive três __________ *em Fortaleza,*

selecionando um dos seguintes lexemas do paradigma relativo ao campo léxico 'espaço de tempo': *segundos*, *minutos*, *horas*, *dias*, *semanas*, *meses*, *anos*, ficando excluídos termos como: *árvores*, *casas*, *rios*, *cadeiras*.

Em *O muro é verde*, *verde* exclui imediatamente *azul*, *branco*, *cinza*, etc., que pertencem ao mesmo campo léxico (o das cores), mas não termos como *muito*, *pouco*, *bastante*, *menos*, etc., que pertencem a outros campos.

Cada unidade de conteúdo léxico expresso no sistema linguístico é um *lexema*. Nos exemplos acima, *segundos*, *minutos*, *horas*, etc. são lexemas.

Uma unidade cujo conteúdo é idêntico ao conteúdo comum de duas ou mais unidades de um campo é um *arquilexema*. Os traços distintivos que caracterizam os lexemas chamam-se *semas*, como os designa o linguista B. Pottier.

Tomemos, para simples exemplo, o campo lexical de "assento", estudado pelo citado Pottier, em que "assento" é o arquilexema desse campo, que tem como lexemas, em português, entre outros que deixaremos de lado: *cadeira*, *poltrona*, *sofá*, *canapé*, *banco* e *divã*.

Como traços distintivos dos lexemas proporemos os seguintes *semas* ou *traços distintivos*:

S1: 'objeto construído para a gente se sentar'
S2: 'com encosto'
S3: 'para uma pessoa'
S4: 'com braços'
S5: 'com pés'
S6: 'feito de material rijo'

Levando-se em conta que a presença do sema será indicado por + e sua ausência ou presença opcional por —, teremos:

	S1	S2	S3	S4	S5	S6
banco	+	–	–	–	+	+
cadeira	+	+	+	–	+	+
poltrona	+	+	+	+	+	–
sofá	+	+	–	+	+	–
divã	+	–	+	–	+	–
canapé	+	+	–	+	+	+

Pelo exposto, vê-se que não basta dizer, por exemplo, que "*banco* é um objeto construído para a pessoa se sentar", pois tal definição se aplicaria indistintamente a todos os lexemas incluídos no campo léxico, isto é, ao arquilexema *assento*. Com base nos semas, isto é, nos traços distintivos que separam os lexemas arrolados no exemplo, diremos que "banco é um objeto construído para a pessoa se sentar, com material rijo (madeira, ferro, cimento), dotado de pés, em geral sem encosto".

Se se tratasse de *cadeira*, definiríamos "objeto construído para a pessoa se sentar, com encosto, para uma pessoa, dotado de pés e feito de material rijo".

Um lexema pode funcionar em vários campos; é o caso do adjetivo *fresco* que funciona no campo dos adjetivos como *novo*, *velho*, etc. (cf. *queijo fresco*, *fruta fresca*), ou no campo dos adjetivos *frio*, *quente*, *morno*, etc. (*manhã fresca*, *brisa fresca*).

Classe léxica

Chama-se *classe léxica* a uma classe de lexemas determinados por um *classema*. *Classema* é um traço distintivo comum que define uma classe, independentemente dos campos léxicos. Assim, *jovem*, *inteligente*, *gago* pertencem a campos léxicos distintos, mas podem estar incluídos na mesma classe pelo classema "ser humano", já que podemos dizer de uma pessoa que ela é *jovem*, ou *inteligente* ou, finalmente, *gaga*. [ECs; MV]

Para os substantivos, podem-se estabelecer, por exemplo, classes como: "seres vivos", "coisas" e, dentro da classe "seres vivos", por exemplo, "seres humanos", "seres não humanos", etc.

Para os adjetivos, pode haver classes como "positivo", "negativo", que justificam coordenações aditivas do tipo "*bom* e *inteligente*", ou coordenações adversativas do tipo "*bom* mas *brigão*".

Para os verbos podem-se também constituir várias classes, como as já conhecidas "transitivo e intransitivo" (com possibilidades de subtipos, como "transitivos que não admitem voz passiva e transitivos que a admitem), ou ainda, com base no classema "direção" (em relação ao agente da ação), os verbos "adlativos", isto é, em direção de proximidade do agente (do tipo de *comprar*, *ganhar*, *receber*, *recolher*, etc.) e os "ablativos", isto é, em direção de afastamento do agente (do tipo de *vender*, *dar*, *entregar*, *soltar*, *devolver*, etc.).

Há lexemas que se apresentam na intersecção de duas classes quanto ao seu significante, mostrando-se insensível à diferença classemática, cujo significado em uso só se pode depreender no contexto.

É o que ocorre com substantivos como *hóspede* ('aquele que dá ou recebe hospedagem'), com verbos como *alugar* ('aquele que dá ou recebe de aluguel'), em orações do tipo: *Enildo é meu hóspede*; *Zélia alugou o apartamento*.

Entram neste rol palavras como *saudoso* ('que sente ou causa saudade'), *temeroso* ('que sente ou causa temor'), *arrendar* ('que dá ou toma de renda'), *esmolar* ('que dá ou pede esmola'). [MBa]

É o caso também de substantivos e adjetivos que podem ser tomados à boa e à má parte, como *sucesso*, *fortuna* (= destino), *êxito*, *ventura*, e que foram depois especializados no bom sentido, pois sempre são bons o sucesso, a fortuna, o êxito, a aventura. Quando se empregam hoje diferentemente, requerem um adjetivo da classe "negativo": *mau sucesso*, *triste fortuna*, *mau êxito*, *pobre ventura*, etc.

Às vezes, a língua desfaz a duplicidade de conteúdo com o recurso a novas palavras; assim *hóspede* se especializa ou pode-se especializar em 'aquele que recebe a hospedagem', e se cria a palavra *hospedeiro* para o que dá hospedagem. Outras vezes, a especialização da classe, como ocorre com *hóspede* (especializado modernamente para 'aquele que recebe hospedagem'), não ocorre, entretanto, com o verbo *hospedar* (= dar ou receber hospedagem; neste último significado, aparece como pronominal: *Eu me hospedei num hotel barato*).

Estruturas secundárias

As estruturas paradigmáticas secundárias correspondem ao domínio da formação de palavras e podem manifestar-se por estruturas de *derivação* e de *composição*, que implicam sempre a transformação irreversível de um termo primário existente como lexema de conteúdo (significado) e de expressão (significante) na língua. Consumada a transformação, o termo — agora secundário — pode receber determinações gramaticais explícitas próprias dos termos primários, como a pluralização:

casa → *casas*; *casa* → *casinha* → *casinhas*.

Estruturas sintagmáticas: as solidariedades

As *estruturas sintagmáticas* são *solidariedades*, isto é, relações entre dois lexemas pertencentes a campos diferentes dos quais um está compreendido, em parte ou totalmente, no outro, como traço distintivo (sema), que limita sua combinação.

Distinguem-se três tipos de solidariedade: *afinidade*, *seleção* e *implicação*.

Na *afinidade*, o classema do primeiro lexema funciona como traço distintivo no segundo. Assim, *pé* e *pata* têm como traços distintivos do conteúdo 'membro de sustentação do corpo' a classe "pessoa" (*pé*: 'membro de sustentação de pessoa') e "animal" (*pata*: 'pé de animal'). O mesmo com *grávida* e *prenhe*; os traços distintivos do conteúdo 'fecundação' são a classe "pessoa" (*grávida*: 'fecundada em relação a pessoas'), e "animal" (*prenhe*: 'fecundada em relação a animal'). [ECs; MV]

Na *seleção*, é o arquilexema do primeiro lexema que funciona como traço distintivo no segundo. Os lexemas *pelo* e *pena*, quanto ao conteúdo 'sistema piloso' incluem como traço distintivo o arquilexema *mamífero* e *ave*: *pelo* ('sistema piloso dito de mamíferos') e *pena* ('sistema piloso dito de aves').

Na *implicação*, é todo o primeiro lexema que funciona como traço distintivo no segundo. Por exemplo, a cor *baio* tem como traço distintivo o lexema "cavalo", pois *baio* só se diz dos cavalos. Outro bom exemplo de implicação são as chamadas vozes dos animais, pois os lexemas *relinchar*, *mugir*, *zurrar*, *balir*, *grunhir*, *ladrar*, *miar*, *cacarejar*, *regougar* são o grito relativo, respectivamente, a cavalo, vaca, burro, cabra, porco, cão, gato, galinha, e raposa.

Alterações semânticas

No decorrer de sua história nem sempre a palavra guarda seu significado *etimológico*, isto é, *originário*. Por motivos variadíssimos, ultrapassa os limites de sua primitiva "esfera semântica" e assume valores novos.

Entre as causas que motivam a mudança de significação das palavras, as principais são:

a) *Metáfora* – mudança de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes diferentes mas, pela combinação, se percebem também como assimilados:

cabelos de neve, pesar as razões, negros pressentimentos, doces sonhos, passos religiosos, boca do estômago, dentes do garfo, costas da cadeira, braços do sofá, pés da mesa, gastar rios de dinheiro, vale de lágrimas, o sol da liberdade, os dias correm, a noite caiu.

Observação:

➡ Assim, a metáfora não resulta — como tradicionalmente se diz — de uma comparação abreviada; ao contrário, a comparação é que é uma metáfora explicitada.

Cabelos brancos como a neve.

b) *Metonímia* – mudança de significado pela proximidade de ideias:

1 – causa pelo efeito ou vice-versa ou o produtor pelo objeto produzido:

um Rafael (por *um quadro de Rafael*), *as pálidas doenças* (por *doenças que produzem palidez*), *ganhar a vida* (por *meios que permitam viver*), *ler Machado de Assis* (isto é, *um livro escrito por Machado de Assis*).

2 – o tempo ou o lugar pelos seres que se acham no tempo ou lugar:

a posteridade (isto é, *as pessoas do futuro*), *a nação* (isto é, *os componentes da nação*).

3 – o continente pelo conteúdo ou vice-versa:

passe-me a farinha (isto é, *a farinheira*), *comi dois pratos* (isto é, *a porção da comida que dois pratos continham*).

4 – o todo pela parte ou vice-versa:

diz a Escritura (isto é, *um versículo da Escritura*), *encontrar um teto amigo* (isto é, *uma casa*).

5 – a matéria pelo objeto:

um níquel (isto é, *moeda de níquel*), *uma prata* (isto é, *moeda de prata*).

6 – o lugar pelo produto ou características ou vice-versa:

jérsei (= tecido da cidade Jersey), *gaza* (= tecido da cidade de Gaza), *havana* (= charutos da cidade de Havana); *greve* (= as reuniões feitas na Place de la Grève).

7 – o abstrato pelo concreto:

A virtude vence o crime (isto é, *as pessoas virtuosas vencem os criminosos*); *praticar a caridade* (isto é, *atos de caridade*).

8 – o sinal pela coisa significada ou vice-versa:

o trono (= o monarca), *o rei* (= a realeza).

c) *Catacrese* – mudança do significado por esquecimento do significado original:

> *panaceia universal* (panaceia 'remédio para todos os males' já tem no elemento *pan-* a ideia de universalidade, generalidade), *etimologia verdadeira, abismo sem fundo, anedota inédita, correta ortografia, bela caligrafia, caldo quente, homicida do homem, hecatombe de almas, hemorragia de sangue, embarcar no trem, calçar as luvas.* [MBa]

Produtos correntes da translação de significado, as catacreses são fatos normais que só devem ser evitados quando a noção primitiva ainda estiver patente para o falante.

d) *Braquilogia ou abreviação* – as diversas acepções de uma palavra devidas à elipse do determinante ou vice-versa:

> *dou-lhe a minha palavra* (isto é, *palavra de honra*), *vamos à cidade* (isto é, *ao centro da cidade*), *um possesso* (isto é, *pessoa possuída do demônio*), *aproveitar a ocasião* (isto é, *a boa ocasião*), *a festa da* **Ascensão** (isto é, *da Ascensão de Jesus Cristo*).

e) *Eufemismo* – mudança de sentido pela suavização da ideia:

1 – para a morte:

> *finar-se, falecer, entregar a alma a Deus, dar o último suspiro* (literários), *passar desta a melhor, ir para a cidade dos pés juntos, dizer adeus ao mundo, esticar as canelas, desocupar o beco, bater as botas*, etc. (estes populares).

2 – para a bebida:

> *abrideira, água que gato (passarinho) não bebe, januária.*

O tabu linguístico pode favorecer o aparecimento de expressões eufemísticas. O medo de proferir palavras como *diabo*, *demônio*, *satanás* nos leva a usar desfigurações voluntárias como *diacho*, *diogo*, *demo*, *satã*. [MG] O contrário do eufemismo é o *disfemismo*, e não a *hipérbole*.

f) *Alterações semânticas por influência de um fato de civilização*:

> *pagão* (= indivíduo que não foi batizado) se prende à época inicial do Cristianismo, pois a Igreja fez uso especial do termo que tinha curso na linguagem militar: *paganus*, "o civil", em oposição ao "soldado" (*castrensis*) passou a ser o oposto a *christianus*. [EG; RH]
>
> *cor* (saber, guardar, ter de *cor* = de memória) relembra-nos a época em que a anatomia antiga fazia do coração a sede dos sentimentos, da inteligência, da memória.

A maneira aristocrática de ver as coisas é responsável pela mudança de significado de algumas palavras:

vilão (saído do latim *villa* = quinta, aldeia), de 'camponês' passou a designar 'homem grosseiro', 'perverso', 'infame'.

g) *Etimologia popular ou associativa*

É a tendência que o falante — culto ou inculto — revela em aproximar uma palavra a um determinado significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.

Às vezes a palavra recebe novo matiz semântico sem que altere sua forma. *Famigerado*, por exemplo, que significa "célebre", "notável",[2] influenciado pela ideia e semelhança morfológica de "faminto", passa, na linguagem popular, a este último significado. *Intemerato* (= sem mancha, puro), graças a *temer*, é considerado como sinônimo de 'intimorato'; *inconteste* (= sem testemunho) passa a sinônimo de 'incontestável'; *falaz* (= falso, enganador) é aproximado de 'falador'.

Pequena nomenclatura de outros aspectos semânticos

1. Polissemia

É o fato de haver uma só forma (significante) com mais de um significado unitário pertencentes a campos semânticos diferentes. Portanto, não se pode ver a polissemia como "significados imprecisos e indeterminados", porque cada um desses significados é preciso e determinado:

pregar (um sermão) – *pregar* (= preguear uma bainha da roupa) – *pregar* (um prego)

manga (de camisa ou de candeeiro) – *manga* (fruto) – *manga* (= bando, ajuntamento) – *manga* (parede)

cabo (cabeça, extremidade, posto na hierarquia militar) – *cabo* (= parte de instrumento por onde esse se impunha ou utiliza: *cabo* da faca)

É preciso não confundir a polissemia léxica ou *homofonia*[3] com variação semântica ou polivalência no falar (fato de fala), que consiste na diversidade de acepções (sentidos) de um mesmo significado da língua segundo os valores contextuais, ou pela designação, isto é, graças ao conhecimento dos "estados de coisas" extralinguísticos: o *leão* do circo e o *leão* do imposto de renda.

$$\textit{pensar} \begin{cases} \text{um assunto} \\ \text{um ferimento} \end{cases}$$

---

[2] A palavra *famigerado* pode aplicar-se à pessoa notável pelos seus dotes positivos ou negativos; todavia, no uso mais geral, a palavra se aplica às qualidades negativas.

[3] Pode haver *homofonia* dentro de um mesmo paradigma ("sincretismo"), como em *cantava*, 1.ª e 3.ª pess. sing. do imperfeito, ou *-s* morfema pluralizador nos nomes e de 2.ª pess. sing. nos verbos.

ponto	em geometria: um ponto no espaço em gramática: sinal de pontuação em teatro: auxiliar de atores em locais de parada de táxi: ponto de táxi em gíria escolar: o professor deu *ponto* novo (= matéria) o aluno precisa de dois *pontos* (= grau)

2. Homonímia

Já por *homonímia* entende a tradição: "propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica, os mesmos fonemas, dispostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação"; como exemplo: um homem *são*; *São* Jorge; *são* várias as circunstâncias.

Ela é possível sem prejuízo da comunicação em virtude do papel do contexto na significação de uma forma, como sucede com *são* nos exemplos dados. [MC]

Dentro da homonímia, alude-se, em relação à língua escrita, aos *homófonos* distinguidos por ter cada qual um grafema diferente, de acordo com o sistema ortográfico: *coser* 'costurar'; *cozer* 'cozinhar'; *expiar* 'sofrer'; *espiar* 'olhar sorrateiramente'; *sessão* 'ato de assistir'; *cessão* 'ato de ceder'; *seção* 'departamento'; *cela* 'quarto para enclausuramento'; *sela* 'peça de arreio'. [MC]

3. Sinonímia

É o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar em lugar da outra em determinado contexto, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística.

casa, lar, morada, residência, mansão

Um exame detido nos mostrará que a identidade dos sinônimos é muito relativa; no uso (quer literário, quer popular), eles assumem sentidos "ocasionais" que, no contexto, um não pode ser empregado pelo outro sem que se quebre um pouco o matiz da expressão. Uma série sinonímica apresenta-se-nos com pequenas gradações semânticas quanto a diversos domínios: o sentido abstrato ou concreto (*cátedra / cadeira*); o valor literário ou popular (*fenecer / morrer*); a maior ou menor intensidade de significação (*chamar / clamar / bradar / berrar*); o aspecto cultural (*escutar / auscultar*), e tantas outras.

4. Antonímia

É o fato de haver palavras que entre si estabelecem uma oposição *contraditória* (*vida*; *morte*), *contrária* (*chegar*; *partir*) ou *correlativa* (*irmão*; *irmã*).

Quanto à sua manifestação constitucional, Mattoso cita três aspectos diferentes:

a) mediante palavras de radicais diferentes: *bom* — *mau*;

b) com auxílio de um prefixo negativo em palavras do mesmo radical: *feliz* — *infeliz*; *legal* — *ilegal*; *político* — *apolítico*;

c) palavras com auxílio de prefixos de significação contrária, em palavras de mesmo radical: *excluir — incluir*; *progredir — regredir*; *superpor — soto-pôr*.

Às vezes, a negação serve para atenuar a oração afirmativa: *Pedro não está bem — Pedro está mal*.

5. Paronímia

É o fato de haver palavras parecidas na sua estrutura fonológica e diferentes no significado.

Os parônimos dão margem a frequentes erros de impropriedade lexical

descrição: ato de descrever	**discrição:** qualidade de quem é discreto
emergir: ir de dentro para fora ou para a superfície	**imergir:** ir de fora para dentro, para o fundo
iminente: pendente, próximo para acontecer	**eminente:** ilustre
infringir: transgredir, violar	**infligir:** aplicar pena, castigo
intimorato: destemido, intrépido	**intemerato:** puro, imaculado
matilha: grupo de cães	**mantilha:** pequena manta
proscrever: proibir	**prescrever:** aconselhar
ratificar: confirmar	**retificar:** corrigir
tráfego: trânsito	**tráfico:** comércio

Em geral diferem na base de prefixos ao mesmo radical (*proscrever / prescrever*), ou de radicais diferentes (*matilha / mantilha*).

Exercícios de fixação

1. Assinale com (CL) dentro dos parênteses os conjuntos que pertencem ao mesmo campo léxico:

1) (   ) antigo - moderno - recente - fresco - arcaico
2) (   ) velho - idoso - novo - vivo - jovem
3) (   ) caridade - humanidade - casticidade - adesão - filantropia
4) (   ) rio - afluente - ribeira - lago - arroio
5) (   ) gelado - glacial - tépido - morno - fresco
6) (   ) via - rua - estrada - correio - avenida

2. Assinale, no quadro a seguir, com + os semas que distinguem os lexemas do mesmo campo léxico: *rio, afluente, ribeira, filete, arroio.*

lexemas	curso d'água	volume d'água		desaguadouro		curso
		grande	pequeno	rio	rio ou mar	margens
rio						
afluente						
ribeira						
filete						
arroio						

3. Numere dentro dos parênteses os exemplos da coluna A de acordo com os fenômenos semânticos relacionados na coluna B:

Coluna A	**Coluna B**
( ) Não gostava de caldo quente.	1 - Metáfora
( ) Ele demorou a pedir a mão da namorada em casamento.	2 - Metonímia
( ) Comprou várias cabeças de gado.	3 - Catacrese
( ) "O último ouro do sol morre na cerração." [OB]	4 - Braquiologia
( ) A vizinha ficou para titia.	5 - Eufemismo
( ) Aquele menino tinha futuro.	
( ) És um cabeça de alfinete.	
( ) No local moravam seis almas.	
( ) Era homem de coragem.	
( ) A vitória lhe custou muito suor e lágrima.	

4. Forme antônimos das seguintes palavras utilizando apenas a mudança de prefixo:

1) antepor
2) emigrar
3) transalpino
4) regressão
5) soterrar
6) implosão
7) apor
8) introverter

5. Numere dentro dos parênteses a coluna A de acordo com a coluna B, levando em conta a correspondência dos elementos latinos e gregos:

Coluna A (elementos latinos)		**Coluna B (elementos gregos)**	
( ) in (negação)	( ) bi(s)	1 - apó	6 - sin
( ) contra	( ) super	2 - di	7 - a, an
( ) in (para dentro)	( ) trans	3 - anti	8 - anfi
( ) ab	( ) bene	4 - hiper	9 - en
( ) ambi	( ) cum	5 - meta	10 - eu

6. Preencha o espaço em branco usando adequadamente o parônimo:

1) A pesquisa ainda está muito ______________. (incipiente/insipiente)

2) ______________ o tempo, teremos de viajar. (mau grado/malgrado)

3) Está ______________ a homenagem ao ______________ professor. (eminente/iminente)

4) O médico acaba de ______________ rigorosa dieta para começar amanhã. (proscrever/prescrever)

5) O motorista foi multado por ______________ uma regra do trânsito. (infligir/infringir)

6) Para esse móvel não há ______________. (conserto/concerto)

7) A polícia transferiu o preso de ______________ . (cela/sela)

8) A ______________ da diretoria que reuniu a ______________ financeira terminou sem que fosse aprovada a ______________ de empréstimo ao empresário. (seção/sessão/cessão)

9) O réu foi condenado a ______________ seu crime. (espiar/expiar)

10) Castro Alves condenou, em versos flamantes, o ______________ dos escravos. (tráfego/tráfico)

7. Preencha o espaço em branco usando adequadamente o parônimo:

1) Acaba de ser anulado o ______________ de prisão porque o ______________ da comissão já se tinha expirado. (mandato/mandado)

2) O ladrão foi preso em ______________. (fragrante/flagrante)

3) O advogado só ganhava na 1.ª ______________. (estância/instância)

4) A jovem falava com muita ______________. (descrição/discrição)

5) A aposentadoria lhe permitirá ______________ uma velhice tranquila. (fluir/fruir)

6) O guarda de ______________ tinha perfeita noção do seu dever: não punia, orientava. (tráfico/tráfego)

7) O submarino ______________ sem deixar rastro. (imergir/emergir - pret. perf. ind.)

8) Ao avançar o sinal de trânsito, o motorista cometeu uma ______________. (inflação/infração)

9) O sinônimo de confirmar é ______________. (retificar/ratificar)

10) Ao encalço do foragido saiu uma ______________ de cães amestrados pela polícia. (matilha/mantilha)

PARTE 6

Fonemas: valores e representações. Ortografia

CAPÍTULO 24

Fonética e Fonologia

CAPÍTULO 25

Ortoépia

CAPÍTULO 26

Prosódia

CAPÍTULO 27

Ortografia

APÊNDICE 1

Algumas normas para abreviaturas, símbolos e siglas usuais

APÊNDICE 2

Grafia certa de certas palavras

CAPÍTULO 28

Pontuação

CAPÍTULO 24
FONÉTICA E FONOLOGIA

Produção dos sons e classificação dos fonemas

1. Fonética descritiva

Fonemas

Chamam-se *fonemas* as unidades combinatórias que pertencem ao sistema de sons de uma língua, dotados de valor distintivo nas palavras que o homem produz para expressar e comunicar ideias e sentimentos.

Fonemas não são letras

Desde logo uma distinção se impõe: não se há de confundir *fonema* com *letra* (ou *grafema*). *Fonema* é uma realidade acústica, opositiva, realidade que nosso ouvido registra; enquanto *letra*, também chamada *grafema*, é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua. Não há identidade perfeita, muitas vezes, entre os fonemas e a maneira de representá-los na escrita. Temos, como veremos mais adiante, sete *vogais* orais tônicas, mas apenas *cinco* símbolos gráficos (letras): *a*, *e*, *i*, *o*, *u*. Quando queremos distinguir um *e* tônico aberto de um *e* tônico fechado — pois são dois fonemas distintos — geralmente utilizamos sinais subsidiários: o acento agudo (*fé*) ou o circunflexo (*vê*). Há letras que se escrevem por várias razões, mas que não se pronunciam; é o caso do *h* em *homem* ou *oh!* Por outro lado, há fonemas que se ouvem e que não se acham registrados na escrita; assim, no final de *cantavam*, ouvimos um ditongo em *-am* cuja semivogal não vem assinalada [/amávãw/]. Neste livro, diferençamos a letra do fonema, pondo o fonema entre barras; dessarte indicaremos o *e* aberto e *e* fechado da seguinte maneira: /é/, /ê/.

Fonética e Fonologia

Fonologia não se opõe a *Fonética*. A Fonologia estuda o número de oposições utilizadas e suas relações mútuas, enquanto a Fonética experimental determina a natureza física e fisiológica das distinções observadas. Ambas disciplinas pertencem ao nível biológico do falar condicionado psicofisicamente.

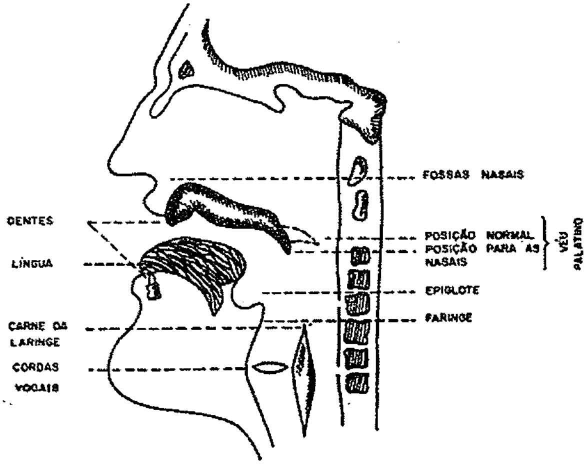
FOSSAS NASAIS
DENTES
POSIÇÃO NORMAL
POSIÇÃO PARA AS NASAIS
VÉU PALATINO
LÍNGUA
EPIGLOTE
CARNE DA LARINGE
FARINGE
CORDAS VOCAIS

Fig. – Aparelho fonador

Aparelho fonador

Nós não temos aparelho especial para a fala; produzimos os fonemas servindo-nos de órgãos do aparelho respiratório e da parte superior do aparelho digestivo, que só secundariamente se adaptaram às exigências da comunicação, numa aquisição lenta do homem.

Alofone

A proferição de uma unidade fônica pode mudar em virtude da vizinhança de fonemas. A este fonema de proferição alterada se dá o nome de *alofone* ou *variante de fonema*. Assim, a consoante /t/, oclusiva linguodental, em contato com a vogal /i/ enriquece a sua articulação de um africamento ou chiamento: compare *tatu*, proferido sem essa alofonia, com *titia*, onde aparece essa alteração. Os alofones são transcritos entre colchetes ([ ]).

Fonemas surdos e sonoros

Quando a corrente de ar se dirige à glote, esta pode encontrar-se aberta, fechada ou quase fechada. No primeiro caso, a corrente de ar passa livremente, sem provocar a vibração das cordas vocais. O fonema que, nestas circunstâncias, se produz é chamado *surdo*: /s/, /f/, /x/, /t/, /k/, etc. Se a glote está fechada ou quase fechada, a corrente de ar, ao forçar a passagem, provoca a vibração das cordas vocais, produzindo os fonemas *sonoros*. São sonoras todas as vogais e certas consoantes como /z/, /v/, /j/, /d/, /g/, etc.

Vogais e consoantes

A voz humana se compõe de *tons* (sons musicais) e *ruídos*, que o nosso ouvido distingue com perfeição. Esta divisão corresponde, em suas linhas gerais, às *vogais* (= tons) e às *consoantes* (= ruídos).

Quanto às condições fisiológicas de produção, as *vogais* são fonemas durante cuja articulação a cavidade bucal se acha completamente livre para a passagem do ar. As *consoantes* são fonemas durante cuja produção a cavidade bucal está total ou parcialmente fechada, constituindo, assim, num ponto qualquer, um obstáculo à saída da corrente expiratória.

Na língua portuguesa a *base da sílaba* ou o *elemento silábico* é a vogal; os elementos *assilábicos* são a *consoante* e a *semivogal*, que estudaremos mais adiante.

Classificação das vogais

Classificam-se as vogais, segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB), de acordo com quatro critérios:

a) quanto à zona de articulação;
b) quanto à intensidade;
c) quanto ao timbre;
d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) Quanto à *zona de articulação* as vogais podem ser *média*, *anteriores* e *posteriores*.

Com a boca ligeiramente aberta e a língua na posição quase de repouso, proferimos o fonema /a/, que é o que exige menor esforço e constitui a *vogal média*. Se daí passarmos à série /é/ – /ê/ – /i/, notaremos que a ponta da língua se eleva, avançando em direção ao palato duro, o que determina uma diminuição da abertura bucal e um aumento da abertura da faringe. A série /é/ – /ê/ – /i/ constitui as *vogais anteriores*. Se passarmos da vogal média /a/ para a série /ó/ – /ô/ – /u/, notaremos que o dorso da língua se eleva, recuando em direção ao véu do paladar, o que provoca uma diminuição da abertura bucal e um arredondamento progressivo dos lábios. A série /ó/ – /ô/ – /u/ forma as *vogais posteriores*.

Zonas de articulação

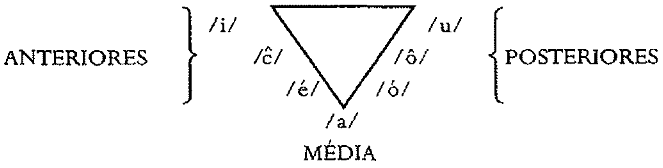

b) Quanto à *intensidade* as vogais podem ser *tônicas* ou *átonas*. Vogal *tônica* é aquela em que recai o acento tônico da palavra: av*ó*, p*a*ga, t*í*mido.

Vogal átona é a inacentuada: *a*vó, pag*a*, tím*ido*. As vogais átonas podem estar antes da tônica (*pretônicas*): *a*vó, p*a*gar, ou depois (*postônicas*): tím*ido*.

Nos vocábulos de maior extensão fonética, mormente nos derivados e nos verbos seguidos de pronome átono, pode aparecer, além da tônica, uma vogal de grande intensidade, a qual recebe o nome de vogal *subtônica*: pol*i*damente, c*e*gamente, louv*a*r-te-ei.

c) Quanto ao *timbre* as vogais podem ser *abertas* ou *fechadas*. *Timbre* é o efeito acústico resultante da distância entre o dorso da língua e o véu do paladar, funcionando a cavidade bucal como caixa de ressonância. O timbre é o traço distintivo das vogais. Na vogal de timbre aberto a língua se acha baixa: */a/*, */é/*, */ó/*. Na vogal de timbre fechado a língua se eleva: */ê/*, */ô/*, */i/*, */u/*. A distinção entre abertas e fechadas só se dá nas vogais tônicas e subtônicas; nas átonas desaparece a diferença entre */ó/* e */ô/*, */é/* e */ê/*, e o */a/* é proferido com menos nitidez, como se pode depreender comparando-se os dois tipos em *casa*, onde o primeiro é aberto e o segundo, proferido com menos nitidez.

Quase sempre no fim das palavras, as vogais átonas *e* e *o* se enfraquecem e soam, respectivamente, */i/* e */u/*.[1] Assim, temos sete vogais tônicas orais (*/a/*, */é/*, */ê/*, */i/*, */ó/*, */ô/*, */u/*), cinco vogais átonas orais (*/a/*, */e/*, */i/*, */o/*, */u/*) e, quando finais, se reduzem a três vogais orais (*/a/*, */i/*, */u/*).[2]

Observação:

➡ Na pronúncia normal brasileira, as vogais nasais são fechadas.

---

[1] Daí ser possível uma mudança ortográfica do tipo *quasi* → *quase*, *tribu* → *tribo*. Mudou-se a letra, mas não o fonema.

[2] As vogais *reduzidas* não estão cientificamente formuladas pela NGB, e o melhor será bani-las, como fazemos aqui.

d) Quanto ao papel das *cavidades bucal e nasal* as vogais podem ser *orais* e *nasais*. São *orais* aquelas *cuja ressonância se produz na boca*. Há sete vogais orais tônicas (/á/, /é/, /ê/, /i/ /ó/, /ô/, /u/), cinco orais átonas (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/) e, quando finais, três (/a/, /i/, /u/). Deve-se esta redução porque nas átonas desaparece a distinção entre /é/ e /ê/, /ó/ e /ô/. São nasais as vogais que, em sua produção, *ressoam nas fossas nasais*. Há cinco vogais nasais (/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/): l*ã*, c*a*nto, c*a*mpina, v*e*nto, v*e*ntania, l*í*mpido, viz*i*nhança, c*o*nde, c*o*ndessa, t*u*nda, pron*u*nciamos. É o fenômeno da ressonância, e não da saída do ar, o que opõe os fonemas orais aos nasais.

Observação:

➡ Na pronúncia normal brasileira soam quase sempre como nasais as vogais seguidas de *m*, *n* e principalmente *nh*: c*a*ma, c*a*na, b*a*nha, c*e*na, f*i*na, h*o*mem, Ant*ô*nio, *ú*mido, *u*nha. Assim não distinguimos as formas verbais terminadas em *-amos* e *-emos* do presente e do pretérito do indicativo: *agora cantamos, ontem cantamos; agora lemos, ontem lemos*. (↗ 573)

Elevação da língua: quinto critério para classificação das vogais

A *Nomenclatura Gramatical Brasileira* não levou em conta a elevação gradual da língua, o que distingue as vogais em: 1 – *vogal baixa*: /a/; 2 – *vogais médias* com dois graus de elevação: /é/, /ó/ e /ê/, /ô/; 3 – *vogais altas*: /i/, /u/. Entre as nasais desaparecem os dois graus de elevação das vogais médias.

	ORAIS		
/i/		/u/	Altas
/ê/		/ô/	Médias
/é/		/ó/	Médias
	/a/		Baixa
	NASAIS		
/ĩ/		/ũ/	Altas
/ẽ/		/õ/	Médias
	/ã/		Baixa

Se não estabelecermos este quinto critério para a classificação das vogais teremos de pôr num mesmo plano fonemas diferentes, como /o/ e /u/, /e/ e /i/, o que não é correto.

Quadro da classificação das vogais

Vogais	
Quanto à zona de articulação	anteriores: /é/, /ê/, /i/ média: /a/ posteriores: /ó/, /ô/, /u/
Quanto ao timbre	abertas: /a/, /é/, /ó/ fechadas: /ê/, /ô/, /i/, /u/
Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal	orais: /a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/ nasais: /ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/
Quanto à intensidade	tônicas átonas
Quanto à elevação da língua	baixa: /a/ médias: /é/, /ó/, /ê/, /ô/ altas: /i/, /u/

Semivogais. Encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos

Chamam-se *semivogais* as vogais *i* e *u* (orais ou nasais)[3] quando assilábicas, as quais acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros vocálicos dão origem aos *ditongos*, *tritongos* e *hiatos*. Representamos as semivogais *i* (*e*) por /*y*/ e *u* (*o*) por /*w*/.

Ditongo é o encontro de uma vogal e de uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba: *pai*, *mãe*, *água*, *cárie*, *mágoa*, *rei*.

Sendo a vogal a base da sílaba ou o elemento silábico, é ela o som vocálico que, no ditongo, se ouve mais distintamente. Nos exemplos dados são vogais: p*a*i, m*ã*e, águ*a*, cári*e*, mágo*a*, r*e*i.

Observação:

Os ditongos, como os demais encontros vocálicos, podem ocorrer no interior da palavra (dizem-se *intraverbais*: *pai*, *vaidade*) ou pela aproximação, por fonética sintática, de duas ou mais palavras (dizem-se *interverbais*: *certa*$\underset{ay}{\cup}$*idade*, *inculta*$\underset{ey}{\cup}$*e bela*).

Os ditongos podem ser:

a) *crescentes* e *decrescentes*

b) *orais* e *nasais*

---

[3] Em lugar de *i* ou *u*, em certos casos, se pode grafar a semivogal *e* ou *o*, respectivamente, em observância às convenções do nosso sistema ortográfico vigente, segundo as quais a semivogal dos ditongos orais é representada pelo grafema *i*, e a dos ditongos nasais pelo grafema *e*: pai/mãe, distrai/distraem.

Ditongo *crescente* é o em que a semivogal vem antes da vogal: *água*, *cárie*, *mágoa*.

Ditongo *decrescente* é o em que a semivogal vem depois da vogal: *pai*, *mãe*, *rei*.

Como as vogais, os ditongos são *orais* (*pai, água, cárie, mágoa, rei*) ou *nasais* (*mãe*).

Os ditongos nasais são sempre fechados, enquanto os orais podem ser *abertos* (*pai, céu, rói, ideia*) ou *fechados* (*meu, doido, veia*).

Nos ditongos nasais são nasais a vogal e a semivogal, mas só se coloca o til sobre a vogal: *mãe*.

Principais ditongos crescentes:

Orais:

1) /ya/: glóri*a*, pátri*a*, di*a*bo, ár*ea*, nív*ea*
2) /ye/: (= yi): cár*ie*, calvíc*ie*
3) /yé/: di*e*ta
4) /yo/: vár*io*, méd*io*, áur*eo*, nív*eo*
5) /yó/: mand*io*ca
6) /yô/: pi*o*lho
7) /yu/: mi*ú*do
8) /wa/: ág*ua*, q*ua*se, d*ua*l, mág*oa*, nód*oa*
9) /wi/: ling*ui*ça, tên*ue*
10) /wó/: quiproq*uó*
11) /wô/: aq*uo*so
12) /wo/ (= *uu*): oblíq*uo*
13) /wê/: c*oe*lho
14) /wé/: equ*e*stre, g*oe*la

Observação:

➡ Em muitos casos pode ser discutível a existência de ditongos crescentes "por ser indecisa e variável a sonoridade que se dá ao primeiro fonema. Certo é que tais ditongos se observam mais facilmente na hodierna pronúncia lusitana do que na brasileira, em que a semivogal, embora fraca, costuma conservar sonoridade bastante sensível" [SA]. A divisão silábica obedecerá às normas ortográficas, isto é, serão sempre *di-a-bo*, *man-di-o-ca*, *pi-o-lho*, *mi-ú-do*, *du-al*, *má-goa*, *sé-rie*, *gló-ria*. Este descompasso entre a realidade fonética e a ortografia só não será observado na divisão de sílabas métricas dos versos.

Nasais:

1) /yã/: cri*an*ça
2) /wã/: qu*a*ndo
3) /wẽ/: freq*ue*nte, quinq*uê*nio, dep*oe*nte
4) /wĩ/: arg*ui*ndo, q*ui*nquênio, m*oi*nho

Os principais ditongos decrescentes são:

Orais:

1) /ay/: p*ai*, b*ai*xo, tr*ai*dor
2) /ay/ (*a* fechado e, às vezes, nasalado): f*ai*na, p*ai*na, and*ai*me
3) /aw/: p*au*, cac*au*s, *ao*
4) /éy/: r*éi*s, coron*éi*s
5) /êy/: l*ei*, j*ei*to, fiqu*ei*
6) /éw/: c*éu*, chap*éu*
7) /êw/: l*eu*, comet*eu*
8) /iw/: v*iu*, part*iu*
9) /óy/: her*ói*, anz*ói*s
10) /ôy/: b*oi*, f*oi*ce
11) /ow/: v*ou*, r*ou*bo, est*ou*ro
12) /uy/: f*ui*, az*ui*s

Nasais:

1) /ãy/: alem*ãe*s, c*ãi*bra (câibra = ãy), f*ai*na, p*ai*na, and*ai*me
2) /ãw/: p*ão*, amar*am* (= amárão)
3) /ẽy/: b*em* (= bẽi), ont*em* (= ontẽi)
4) /õy/: p*õe*, sen*õe*s
5) /ũy/: m*ui* (= mũi), m*ui*to (= mũito)

Nota – Nos ditongos nasais decrescentes /*ẽy*/, /*ãy*/ e /*ãw*/, a semivogal pode não vir representada na escrita. Escrevemos a interjeição *hem!* ou *hein!*, sendo que, a rigor, a primeira grafia é mais recomendável.

Tritongo é o encontro de uma vogal entre duas semivogais numa mesma sílaba. Os tritongos podem ser *orais* e *nasais*.

Orais

1) /way/: q*uai*s, paragu*aio*
2) /wey/: enxag*uei*, averig*uei*s
3) /wiw/: delinq*uiu*
4) /wow/: apazig*uou*

Nasais

1) /wãw/: míng*uam*, sag*uão*, q*uão*
2) /wẽy/: delinq*uem*, enxág*uem*
3) /wõy/: sag*uõe*s

Observação:

➡ Nos tritongos nasais /*wãw*/ e /*wẽy*/ a última semivogal pode não vir representada graficamente: mínguam, enxáguem.

Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes por guardarem sua individualidade fonética: s*aí*da, c*aa*tinga, m*oi*nho.

Em português, como em muitas outras línguas, nota-se uma tendência para evitar o hiato, através da ditongação ou da crase.

Observações:

➡ Desenvolvem-se na pronúncia um /y/ semivogal (símbolo chamado em gramática *iode*) ou /w/ semivogal (símbolo chamado *uau*) nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal final ou ditongo átono: praia = prai-ia; cheia = chei-ia; tuxaua = tuxau-ua; goiaba = goi-ia-ba.

➡ "Nos hiatos cuja primeira vogal for *u* e cuja segunda vogal for final de vocábulo (seguida ou não de *s* gráfico), o desenvolvimento do uau variará de acordo com as necessidades expressionais ou as peculiaridades individuais": *nua* = nu-a ou nu-ua; *recue* = re-cu-e ou re-cu-ue; *amuo* = amu-o ou amu-uo.

➡ Autores há que também consideram hiato quando se trata de uma vogal e uma semivogal, como no caso de *goiaba*, *joia*, etc.

Nos encontros vocálicos costumam ocorrer dois fenômenos: a *diérese* e a *sinérese*.

Chama-se *diérese* à passagem de semivogal a vogal, transformando, assim, o ditongo num hiato: *trai-ção* = *tra-i-ção*; *vai-da-de* = *va-i-da-de*; *cai* = *ca-i*.

Chama-se *sinérese* à passagem de duas vogais de um hiato a um ditongo crescente: *su-a-ve* = *sua-ve*; *pi-e-do-so* = *pie-do-so*; *lu-ar* = *luar*.

Classificação das consoantes

De acordo com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* classificam-se as consoantes de acordo com quatro critérios:

a) quanto ao modo de articulação;
b) quanto à zona de articulação;
c) quanto ao papel das cordas vocais.
d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) Quanto ao *modo de articulação* das consoantes podem ser consoantes *oclusivas*, *constritivas* e *nasais*. As constritivas se subdividem em *fricativas*, *laterais* e *vibrantes*. O obstáculo que, na cavidade bucal, os órgãos impõem à corrente expiratória pode ser de dois tipos: ou os órgãos da boca estão dispostos de tal modo que impedem *completamente* a saída do ar, ou permitem *parcialmente* que a corrente expiratória chegue à atmosfera. No primeiro caso, dizemos que as consoantes são *oclusivas*; no segundo, *constritivas* e *nasais*. São constritivas fricativas: /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/. São constritivas laterais: /l/, /lh/. São constritivas vibrantes: /r/ (simples) e /rr/ (múltipla). As nasais ficam a meio caminho entre as oclusivas e as constritivas; por isso, muitos autores preferem fazer das nasais uma classe à parte. É a lição que passamos a adotar. Temos três consoantes nasais: a bilabial /m/, a linguodental /n/ e a palatal /nh/.

b) Quanto à *zona de articulação* das consoantes podem ser:

1) *bilabiais* (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/.

2) *labiodentais* (lábio inferior e arcada dentária superior): /f/, /v/.

3) *linguodentais* (língua contra arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/.

4) *alveolares* (língua em direção ou contra os alvéolos): /s/, /z/, /l/, /r/, /rr/.

5) *palatais* (dorso da língua contra o céu da boca): /x/, /j/, /lh/, /nh/.

6) *velares* (raiz da língua contra o véu do paladar): /k/, /g/.

Observações:

➡ O /l/ inicial da sílaba é nitidamente alveolar, enquanto o final é proferido relaxado, quase velar, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a u. Nas ligações com a vogal inicial de outro vocábulo, deve soar como alveolar: qual é /kwalé/.

➡ O /rr/ alveolar pode ser proferido como velar, graças ao maior recuo da língua.

➡ As linguodentais /t/ e /d/ seguidas de i podem palatalizar-se: tinta e digno podem soar /txinta/ e /djigno/. Evite-se o exagero destas palatalizações.

c) Quanto ao papel das *cordas vocais* as consoantes podem ser surdas e sonoras.

Surdas: /p/, /f/, /t/, /s/, /x/, /k/.

Sonoras: /b/, /v/, /d/, /z/, /j/, /g/, /m/, /n/, /nh/, /l/, /lh/, /r/, /rr/.

São sonoras as consoantes *vibrantes*, *nasais* e o /l/ lateral.

d) Quanto ao papel das *cavidades bucal* e *nasal* as consoantes podem ser *orais* e *nasais*. São nasais /*m*/, /*n*/, /*nh*/. As outras são orais.

Quadro da classificação das consoantes

Oclusivas

bilabiais	surda: /p/ sonora: /b/
linguodentais	surda: /t/ sonora: /d/
velares	surda: /k/ sonora: /g/

Constritivas

fricativas	labiodentais	surda: /f/ sonora: /v/
	alveolares	surda: /s/ sonora: /z/
	palatais	surda: /x/ sonora: /j/

vibrantes (alveolares)	múltipla: /rr/ simples: /r/
laterais	alveolar: /l/ palatal: /lh/

Nasais

bilabial: /m/
linguodental: /n/
palatal: /nh/

Encontro consonantal

Assim se chama o seguimento imediato de duas ou mais consoantes de um mesmo vocábulo. Há encontros consonânticos pertencentes a mesma sílaba, ou a sílabas diferentes. Os primeiros terminam por *l* ou *r*: li-vro; blu-sa; pro-sa; cla-mor; rit-mo; pac-to; af-ta, ad-mi-tir.

O encontro consonantal */cs/* é representado graficamente pela letra *x*: *anexo, fixo*.

São mais raros em nossa língua os seguintes encontros consonânticos encontráveis quase sempre em vocábulos eruditos. Estes encontros são separáveis, salvo os que aparecem no início de vocábulos:

bd: lamb-da
bs: ab-so-lu-to
cç: sec-ção
dm: ad-mi-tir
gn: dig-no
mn: mne-mô-ni-co
ft: af-ta
pn: pneu, pneu-má-ti-co
ps: psiu
pt: ap-to
tm: ist-mo
tn: ét-ni-co

Tais encontros merecem especial cuidado porque, na pronúncia despreocupada, tendem a constituir duas sílabas pela intercalação de uma vogal:

advogado	e não	*adivogado* ou *adevogado*
absoluto	e não	*abissoluto*
admirar	e não	*adimirar*
afta	e não	*áfita*
ritmo	e não	*rítimo*
pneu	e não	*pineu* ou *peneu*
indigno	e não	*indíguino*

O desejo de corrigir o engano leva muitas vezes à omissão de vogal de certos vocábulos que a possuem:

adivinhar	e não	*advinhar*
subentender	e não	*subtender*

Dígrafo ou digrama

Não se há de confundir *dígrafo* ou *digrama* com encontro consonantal. *Dígrafo* é o emprego de duas letras para a representação gráfica de um só fonema já que uma delas é letra diacrítica: pa*ss*o (cf. paço), *ch*á (cf. xá), man*h*ã, pa*lh*a, *en*viar, m*an*dar.

Há dígrafos para representar consoantes e vogais nasais.[4] Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc*, *xs*:

ch : chá
lh : malha
nh : banha
sc : nascer
sç : nasça
xc : exceto
xs : exsudar /essu/ ('transpirar')
rr : carro
ss : passo
qu : quero
gu : guerra

Para as vogais nasais:
am ou *an*: campo, canto
em ou *en*: tempo, vento
im ou *in*: limbo, lindo
om ou *on*: ombro, onda
um ou *un*: tumba, tunda

Letra diacrítica

É aquela que se junta a outra para lhe dar valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português as letras diacríticas são *h*, *r*, *s*, *c*, *ç*, *u* para os dígrafos consonantais e *m* e *n* para os dígrafos vocálicos: c*h*á, car*r*o, pas*s*o, q*u*ero, ca*m*po, o*n*da. Portanto na palavra *hora* não há dígrafo.

Observação:

➡ Daí se tiram as seguintes conclusões aplicáveis à análise fonética:

Não há ditongo em quero;

M e *n* não são fonemas consonânticos nasais; em campo, onda. Há autores que os classificam como consoantes, por não aceitarem a existência de vogais nasais.

Qu e *gu* se classificam como /k/ e /g/, respectivamente.

---

[4] Destas últimas não exemplifica a NGB.

2. Fonética expressiva ou Fonoestilística

Os fonemas com objetivos simbólicos

Muitas vezes utilizamos os fonemas para melhor evocar certas noções.

É deste emprego que surgem as *aliterações*, as *onomatopeias* e os *vocábulos expressivos*.

Aliteração – é a repetição de fonema, vocálico ou consonântico, igual ou parecido, para descrever ou sugerir acusticamente o que temos em mente expressar, quer por meio de uma só palavra ou por unidades mais extensas.

O sossego do vento ou o barulho ensurdecedor do mar ganham maior vivacidade pela aliteração dos seguintes versos:

> "As asas ao sereno e sossegado vento" (utilização do fonema fricativo alveolar sonoro e surdo).
>
> "Bramindo o negro mar de longe brada" (utilização principal dos fonemas *b*, *r* e *d*).

A aliteração tanto pode servir ao estilo solene e culto, como nos exemplos acima, como pode estar presente nas manifestações de espontânea expressividade popular, conforme se vê nos provérbios, nas frases feitas, nos modos de dizer populares: *são e salvo*, *cara ou coroa*, *de cabo a rabo*, etc. O que importa acentuar é que a aliteração mais ocorre na exteriorização psíquica e no apelo do *que* na comunicação intelectiva.

Onomatopeia – é o emprego de fonema em vocábulo para descrever acusticamente um objeto pela ação que exprime.

São frequentes as onomatopeias que traduzem as vozes dos animais e os sons das coisas:

> *O tique-taque do relógio, o marulho das ondas, o zunzunar da abelha, o arrulhar dos pombos, o zumbir da seta, o pipilar da ave*

Vocábulo expressivo – é o que não imita um ruído, mas sugere a ideia do ser que se quer designar com a ajuda do valor simbólico de seus fonemas:

> *romper, tagarelar, tremeluzir, jururu, ziriguidum, borogodó.*

Encontros de fonemas e eufonia

Muitas vezes certos encontros de fonemas produzem efeito desagradável que repugna o ouvido e, por isso, cumpre evitar, sempre que possível. Esses defeitos são mais perceptíveis nos textos escritos, porque a pessoa que os lê nem sempre faz as pausas e as entonações que o autor utilizou, com as quais diminui ou até anula os encontros de fonema que geram sons desagradáveis.

Entre os efeitos acústicos condenados estão: a *colisão*, o *eco*, o *hiato* e a *cacofonia*.

Colisão – é o encontro de consoantes que produz desagradável efeito acústico:

"Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não *seja já*." [CA]

Às vezes a omissão de um substantivo aproxima duas preposições de que resulta colisão, fato que os escritores não se esforçam por evitar:

> "Tenho ali na parede o retrato dela, ao lado *do do* marido, tais quais na outra casa." [MA]

Também quase sempre não se evita a colisão do tipo de *no número*, *na nave*, *na noite*, *na nossa vida*, etc. Pode-se, sem ser obrigatório, fugir à colisão mediante substituição de *no*, *na*, *num*, etc. por *em o*, *em a*, *em um*, etc.: *em o* número, *em a* nave.

Eco – é a repetição, com pequeno intervalo, de palavras que terminam de modo idêntico:

> Estas palavras subordinam frases em que se exprime condi*ção* necessária à realiza*ção* ou *não* realiza*ção* da a*ção* principal.

Hiato – O hiato de vogais tônicas torna-se desagradável principalmente quando formado pela sucessão de palavras:

> Hoje *há aula*.

Cacofonia ou **cacófato** – é o encontro de sílabas de duas ou mais palavras que forma um novo termo de sentido inconveniente ou ridículo em relação ao contexto:

> "Ora veja *como ela* está estendendo as mãozinhas inexperientes para a chama das velas..." [CBr] [como ela = com moela]
>
> herói *da nação*, *nosso hino*, *boca dela*, *nunca que estuda*

Deve-se evitar, tanto quanto possível, que uma palavra comece pela mesma sílaba com que a anterior acabe: *torre redonda, por razão, por respeito, pouca cautela, nunca casavam, ignora-se se se trata disso*.

Cuidado maior há de se ter se a junção lembra palavra pouco delicada: *o Tijuca ganhou, o jogador marca gol*, ligações tão comuns na imprensa falada e escrita.

A leitura do texto em voz alta, antes de sua divulgação, surpreenderá muitos casos de cacófatos.

É oportuna a lição de Said Ali:

"Muitas vezes, parece a cacofonia menos ridícula do que a vontade de percebê-la... O estudante evite, sempre que puder, semelhantes combinações de palavras, assim como quaisquer outras de onde possam nascer uns longes de cacofonia, e não se preocupe com descobri-las nos outros."

Exercícios de fixação

1. Com o auxílio do dicionário, substitua cada fonema das seguintes palavras até formar duas palavras diferentes. Note-se que só pode mudar um fonema de cada vez:

1) para
2) tina
3) vela
4) bota
5) carro
6) tinha
7) apagado
8) lata
9) fato
10) tira

Modelo:

1) para

Substituindo o 1.º fonema	Substituindo o 3.º fonema
1) Iara	1) palha
2) vara	2) pata
3) tara	3) paca

Substituindo o 2.º fonema	Substituindo o 4.º fonema
1) pera	1) Pará
2) pira	2) paro
3) pura	3) pare

2. Assinale com um (X) dentro dos parênteses os casos em que NÃO há dígrafo:

1) (   ) pensei
2) (   ) ainda
3) (   ) quase
4) (   ) nasce
5) (   ) quis
6) (   ) questão
7) (   ) chave
8) (   ) russo
9) (   ) trato
10) (   ) dlim

3. Separe, quando possível, as sílabas das seguintes palavras:

1) substantivo
2) ritmo
3) iate
4) moeda
5) psiu
6) istmo
7) rítmico
8) apoio
9) caiu
10) joia

4. O mesmo exercício:

1) folha
2) disciplina
3) glória
4) feldspato
5) Piauí
6) cumeeira
7) exsudação
8) secção
9) pauis
10) ruim

CAPÍTULO 25
ORTOEPIA

Ortoepia

Ortoepia ou *ortoépia* é a parte da gramática que trata de correta pronúncia dos fonemas. Preocupa-se não apenas com o conhecimento exato dos valores fonéticos dos fonemas, mas ainda com o ritmo, a entoação e expressão convenientes à boa elocução. A leitura em voz alta é excelente exercício para desenvolver tais competências.

Vogais

Quanto à emissão das vogais, na pronúncia normal brasileira, observemos que:

a) São fechadas as vogais nasais; por isso não distinguimos as formas verbais terminadas em *-amos* e *-emos* do pres. e pret. perf. do indicativo da 1.ª e 2.ª conjugações: *Ontem trabalhamos* e *agora trabalhamos*.

b) Soam muitas vezes como nasais as vogais seguidas de *m*, *n* e principalmente *nh*: c*a*ma, c*a*na, b*a*nha, cena, fina, Antônio, *u*nha.

Observação:

➡ Sem nasalidade proferem-se as vogais desses e de vários outros vocábulos: *emitir*, *emissário*, *eminente*, *energia*, *enaltecer*, *Enaldo*, etc.

c) Soam quase sempre como orais as vogais precedidas de *m*, *n* ou *nh*: m*a*ta, n*a*ta, milho. Não é geral a pronúncia nasalada do *mas* /mãs/. Entretanto, *mui* e *muito* se proferem /mũy/ui/, /muytu/mũytu/.

d) Soam igualmente o *a* artigo, *a* preposição, *a* pronome e o *à* resultante da crase. Não se alonga o *à*, "salvo, muito excepcionalmente, se houver necessidade imperativa, para a inteligência da frase, caso em que o resultante da crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade e ênfase" (*Normas*[1], 481).

e) São oscilantes /e/, /i/, /ẽ/, /ĩ/, /o/, /u/, /õ/, /ũ/, átonos pretônicos em numerosos vocábulos, fenômeno chamado debordamento. Esta oscilação corresponde "a uma gradação de frequência de meio cultural, de nível social ou de tensão psíquica do indivíduo falante" (*Normas*, 482): pedir /pedir/ ou /pidir/; estudo /estudu/ ou /istudu/; sentir /sentir/ ou /sintir/; costura /costura/ ou /custura/; compadre /compadre/ ou /cumpadre/. Neste caso estão as preposições *com* e *por* que, salvo nas situações enfáticas, devem ser pronunciadas /kũ/ e /pur/. Fazem exceção muitos vocábulos eruditos e os compostos de *entre*: *embriogenia*, *hendíade*, *hexágono*, *entremeio*. [AN]

---

[1] Normas aprovadas pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro. Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado em Salvador de 5 a 12 de setembro de 1956. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958, p. 479-495.

f) Em linguagem cuidada, evita-se a oscilação de que anteriormente se falou, quando tem valor opositivo, isto é, serve para distinguir palavras de significado diferente: *eminente / iminente*; *emigrar / imigrar*; *descrição / discrição*.

g) O *u* depois de *g* ou *q* ora é vogal ou semivogal (e aí se profere), ora é componente de dígrafo (e aí não se pronuncia).

Entre outras deve ser proferido nas seguintes palavras depois do *g*: *aguentar*, *ambiguidade*, *apaziguar*, *arguição*, *arguir*, *bilíngue*, *consanguíneo*, *contiguidade*, *ensanguentado*, *exiguidade*, *lingueta*, *linguista*, *redarguir*, *sagui* ou *saguim*, *unguento*, *unguiforme*.

Não se deve proferir o *u* depois do *g* em: *distinguir*, *exangue*, *extinguir*, *langue*, *pingue* (= gordo, fértil, rendoso).

É facultativo pronunciá-lo em: *antiguidade* (gui *ou* güi); *sanguíneo* (gui *ou* güi); *sanguinário* (gui *ou* güi); *sanguinoso* (gui *ou* güi).

Profere-se o *u* depois do *q* em: *aquícola*, *consequência*, *delinquência*, *delinquir*, *equestre*, *equevo*, *equidistante*, *equino* (= cavalar), *equitativo*, *equipolente* (também /ki/), *frequência*, *iniquidade*, *loquela*, *obliquidade*, *quingentésimo*, *quinquênio*, *quiproquó*, *sequência*, *Tarquínio*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Não se profere o *u* depois do *q* em: *adquirir*, *aniquilar*, *aqueduto*, *equilíbrio*, *equinócio*, *equipar*, *equiparar*, *equitação*, *equívoco*, *extorquir*, *inquérito*, *inquirir*, *sequioso*, *quérulo*, *quibebe*.

É facultativo pronunciá-lo em: *antiquíssimo*; *equidade*; *equivalente*; *equivaler*; *liquidação*; *liquidar*; *líquido*; *liquidificador*; *retorquir*.

Grafa-se *quatorze* /kwatorzi/ ou *catorze* /katorzi/.

h) Em muitos vocábulos há dúvidas quanto ao timbre das vogais. Recomendamos timbre aberto para o *e* em: *acerbo*, *Aulete*, *anelo*, *badejo*, *benesse*, *blefe* (também fechado), *caterva*, *cedro*, *cerdo*, *cetro*, *cerne*, *cervo*, *coeso*, *coevo*, *coleta*, *cogumelo*, *confesso*, *corbelha*, *duelo*, *espectro*, *equevo*, *flagelo*, *ileso* (também com *e* fechado), *indefesso*, *besta* ('arma'), *doesto*, *lerdo*, *medievo*, *elmo*, *obsoleto*, *paredro*, *prelo*, *primevo*, *septo*, *servo*, *Tejo*, *terso* (também fechado).

É fechado em: *acervo* (também com *e* aberto), *achega*, *adejo*, *adrede*, *alameda*, *amuleto*, *anacoreta*, *arabesco*, *aselha*, *bacelo*, *besta* ('animal de carga'), *bissexto*, *bofete*, *caminhoneta*, *cerebelo*, *cateto*, *cerda*, *destra*, *destro*, *devesa*, *defeso*, *dueto*, *entrevero*, *escaravelho*, *efebo*, *extra*, *fechar* (e suas formas *fecho*, *fechas*, *feche*, etc.), *ginete*, *grumete*, *indefeso*, *interesse* (s.), *ledo*, *lampejo*, *labareda*, *magneto*, *palimpsesto*, *panfleto*, *pez*, *quibebe*, *reses*, *retreta*, *Roquete*, *sobejo*, *veneta*, *vereda*, *vinheta*, *versalete*, *vespa*, *vedeta*, *verbete*, *xerez*, *xepa*. As autoridades recomendam o timbre fechado em *pese* (na expressão *em que pese a*), *centopeia* e *colmeia* (mas a pronúncia com timbre aberto é generalizada entre nós). Diz-se *topete* com *e* aberto ou fechado; *vedete* é mais proferido com *e* aberto no Brasil.

Apresentam timbre aberto ou fechado: sapé/sapê, bebé/bebê, Tieté/Tietê, ipé/ipê.

Tem timbre aberto o *o* tônico de: *amorfo*, *canoro*, *coldre*, (de) *envolta*, *dolo*, *fórum*, *hissope*, *imoto*, *inodoro*, *manopla*, *meteoro*, *molho* ('*feixe*'), *noto* ('vento sul'), *opa* ('capa'), *piloro*, *probo*, *sinagoga*, *suor*, *troço* ('coisa'), *trombose*, *tropo*.

Tem timbre fechado o *o* tônico de: *aboio*, *alcova*, *apodo*, *alforje*, *algoz*, *boda*, *bodas*, *cochicholo*, *chope*, *cachopa*, *choldra*, *ciclope* (também aberto), *corça*, *desporto*, *escolho*, *filantropo*, *foro* ('jurisdição'), *loa*, *logro*, *lorpa*, *loto* ('jogo' também aberto), *Mausolo*, *malogro*, *mirolho*, *misantropo*, *molosso*, *odre*, *serôdio*, *teor*, *torpe*, *torso*, *torvo*, *transbordo*, *troço* ('parte'), *trolha*, *volvo*, *zarolho*, *zorro*.

i) Quanto aos ditongos, cumpre notar: *ai*, *ei* e *ou* devem guardar, na pronúncia cultivada, sua integridade, não se exagerando o valor do *i* ou *u*, nem os eliminando, como o faz a modalidade distensa: *caixa*, *queijo*, *ouro*.

Soa como ditongo nasal /ãw/ a sílaba átona final *-am*: *amam*.

Soam como ditongo nasal /ẽy/ as sílabas finais *-em*, *-ém*, *-en*, *-ens* de muitos vocábulos: *bem*, *vem*; *vintém*, *ninguém*; *vens*, *homens*; *armazéns*, *parabéns*.

Normalmente ditongamos, pelo acréscimo de um *i*, as vogais tônicas finais seguidas de *-z* ou *-s*. Assim não fazemos a diferença entre *pás*, *paz* e *pais*; *más* e *mais*; *rapaz* e *jamais*; *vãs* e *mães*. Os poetas brasileiros nos dão bons exemplos destas ditongações.

Soam como ditongo, e não como hiato: *gratuito*, *fluido* (diferente de *fruído*, particípio de *fruir*), *fortuito*, *arraigar*, entre outros.

j) Quanto aos hiatos observemos que se desenvolve um *i* ou *u* semivogais nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal final ou ditongo átono: *praia*: *prai-ia*; *tuxaua*: *tuxau-ua*; *goiaba*: *goi-iaba*; *boiem*: *boi-iem*. (*Normas*, 486).

O mesmo desenvolvimento das referidas semivogais nos hiatos cuja primeira vogal seja *i* ou *u* tônicos e cuja segunda vogal seja final de vocábulo, "variará de acordo com as necessidades expressionais ou as peculiaridades individuais" (*Normas*, 485-6): via: *vi-a* ou *vi-ia*; lu-a: *lu-a* ou *lu-ua*.

Consoantes

Soam levemente as consoantes *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *s*, *t* quando finais de vocábulos: *sob*, *Moab*, *Isaac*, *Cid*, *Uf*, *Gog*, *fórceps*, *Garrett*, *Laet*.

Nos vocábulos eruditos as terminações átonas *-ar*, *-er*, *-en*, *-ex* e *-on* devem guardar sua integridade em pronúncia: *aljôfar*, *certâmen* (também *certame*), *esfíncter*, *índex*, *cólon*, *númen* (também *nume*), *regímen* (também *regime*).

O *l* final de sílaba é proferido relaxado, quase velar, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a *u*: *nacional*. Na língua literária dos românticos, mais em poesia, registra-se a troca do *l* por *r* nos grupos *bl*, *cl*, *fl*, *pl*, de algumas palavras: *neblina* / *nebrina*; *clina* / *crina*; *flauta* / *frauta*; *plantar* / *prantar*, etc.

Na palavra *sublinhar* e derivados o *l* deve ser pronunciado separadamente do *b*. Entre portugueses ouve-se como *sublime*.

O *r* múltiplo alveolar pode ser proferido como velar, graças ao maior recuo da língua, e até com articulação dorso-uvular (portanto mais carregado ainda), embora as *Normas* não a recomendem na pronúncia cuidada: *mar*, *avermelhar*. Nas palavras *ab-rupto*, *ab-rogar*, *ad-rogar*, *sub-rogar*, e derivados, o *r* deve ser pronunciado múltiplo e separado, isto é, sem fazer grupo com a consoante anterior.

O *m* final pode guardar sua integridade de pronúncia, não nasalizando o *e* anterior, no vocábulo *totem*, admitindo a grafia *tóteme*. Em *bem-amado* e *bem-aventurado*, nasaliza o *e* anterior, e não se liga ao *a* seguinte. Diz-se *infligir*, e não *inflingir*. Em *mancheia*, a sílaba inicial ouve-se /mã/; em *mão-cheia* ouve-se, naturalmente, /mãw/. Em outros casos, temos facultativa a nasalização: *Roraima*, *Jaime*, *paina*.

As linguodentais *d* e *t*, seguidas de *i*, podem palatizar-se, evitando-se, entretanto, o exagero (articulação africada linguopalatal): *dia*, *tia*.

O *s* soa aproximadamente como se fora /j/, mas sem exagero, antes de *b*, *d*, *g*, *j*, *l*, *m*, *r* e *v*: *desjejum*, *deslizar*, *esmo*, *asno*, *esbarrar*, *esdrúxulo*, *engasgar*, *asno*, *desregrar*, *desvão*. Como bem acentua Antenor Nascentes, em outros pontos do país o *s*, nestes casos, soa aproximadamente como /z/.

Antes de *c*, *f*, *p*, *q*, *t*, *x* e ainda no fim de vocábulo que não se ligue ao seguinte, o *s* tem som próximo de /x/: *descampado*, *esfregar*, *respeito*, *esquivo*, *deste*, *desxadrezar*. Em outros pontos do país, segundo o autor anteriormente citado, o *s* nestas circunstâncias é sibilante, como na palavra *selva*.

O *s* tem o som de /z/ entre vogais, nos compostos do prefixo *trans* (*transatlântico*, *transação*, *transitivo*, etc.) e na palavra *obséquio* e derivados. Em *transe* (que se grafa também *trance*), *subsídio*, *subsidiar*, *subsistir*, *subsistência* e outros da mesma família, o *s* pode soar como sibilante (como em *selva*) ou como /z/. Se o elemento a que se prefixa *trans-* começa por *s*, não se duplica esta consoante que será proferida como sibilante: *Transilvânia* e derivados, *transiberiano*. Com o prefixo *ob* seguido a elemento começado por *s*, este soa como sibilante: *obsessão*, *obsidiar*, etc. No final *-simo* (de *vigésimo*, *trigésimo*, etc.) soa como /z/.

Escrevendo-se *aritmética* (com *t*), é mais usual proferir esta consoante. Pode-se ainda grafar *arimética*.

O *x* tem quatro valores: 1) fricativo palatal como em *xarope*; 2) fricativo alveolar sonoro como em *exame*; 3) fricativo alveolar surdo (= ss) como em *auxílio*; 4) vale por /ks/ e /kz/ como em *anexo* e *hexâmetro*.

O *x* soa /z/ nas palavras: *exação*, *exagero*, *exalar*, *exaltar*, *exame*, *exangue*, *exarar*, *exasperar*, *exato*, *exautorar*, *executar*, *êxedra*, *exegese*, *exegeta*, *exemplo*, *exéquias*, *exequível*, *exercer*, *exercício*, *exército*, *exaurir*, *exibir*, *exigir*, *exilar*, *exílio*, *exímio*, *existir*, *êxito*, *êxodo*, *exógeno*, *exonerar*, *exorar*, *exorbitar*, *exorcismo*, *exórdio*, *exornar*, *exótico*, *exuberar*, *exuberante*, *exultar*, *exumar*, *inexorável*.

Soa como /s/ em: *auxílio*, *máxima*, *Maximiliano*, *Maximino*, *máximo*, *próximo*, *sintaxe*, *trouxe*, *trouxera*, *trouxer*.

Soa como /ks/ ou /kz/, conforme o caso, em: *afluxo*, *anexo*, *axila*, *áxis*, *axiômetro*, *complexo*, *convexo*, *crucifixo*, *doxologia*, *fixo*, *flexão*, *fluxo*, *hexâmetro* (também soa como /z/), *haxaedro*, *hexágono* (também soa como /z/), *hexassílabo*, *índex*, *intoxicar*, *léxico*, *maxilar*, *nexo*, *máxime*, *ônix*, *ortodoxo*, *óxido*, *oximoro*, *prolixo*, *oxigênio*, *paradoxo*, *reflexo*, *sexagenário*, *sexagésimo*, *sexo*, *sílex*, *tórax*, *tóxico*.

É proferido indiferentemente como /ks/ ou /s/ em: *apoplexia*, *axioma* e *defluxo*.

Vale por /s/ no final de: *cálix*, *Félix*, *fênix* e na locução adverbial *a flux*.

O *z* em fim de palavra que não se ligue à seguinte, soa levemente chiado: *luz*, *conduz*.

Entre os casos particulares, são de notar:

– o *ch* em *Anchieta* e derivados soa chiado;

– o *cz* de *czar* (que também pode se escrever *tzar*) deve ser proferido como /ts/; o *lh* de *Alhambra* não constitui dígrafo como em *malha*; deve-se proferir o vocábulo como se não houvesse o *h*.

– o *w* do nome *Darwin* e dos derivados (*darwinismo*, *darwinista*, etc.) soa como /u/[2], o que explica a grafia com *u* nos derivados *daruinismo*, *daruinista*.

O *sc*, *xs* e *xc* soam como /s/ em palavras como *nascer*, *descer*, *crescer*, *excelência*, *exceto*, *excelso*, *excídio*, *excisão*, *excita*, *exsudar*.

Os encontros consonânticos devem ser pronunciados com valores fonéticos próprios, sem intercalação de *e* ou *i*: *pseudônimo*, *pneumático*, *mnemônico*, *apto*, *elipse*, *absoluto*, *admissão*, *adjetivo*, *ritmo*, *afta*, *indigno*, *recepção*, *advogado*, *accessível* (ao lado de *acessível*), *secção* (ao lado de *seção*), *samnita*, *sublinhar* (b-li), *subliminar* (b-li). *Ectlipse* pronuncia-se /ek'tlipse/.

Na criação dos vocábulos cuidado especial merece a boa articulação dos fonemas, mormente finais e iniciais, desde que uma pausa não os separe.

Observações:

➡ A preposição *para* pode reduzir-se a *pra* (e não *p'ra*), hoje usada até entre literatos. Esta forma, quando seguida do artigo *o*, *a*, *os*, *as* e com ele combinada, é grafada respectivamente *pro*, *pra* (para a), *pros*, *pras*.

➡ *Pelo* se reduz a *plo* (mais comum em Portugal), forma que, combinada com o artigo ou pronome *o*, *a*, *os*, *as*, é grafada *plo*, *pla*, *plos*, *plas*. Entre portugueses ouve-se ainda *pro* e *pros* com *o* aberto.

➡ A preposição *com* pode ter a nasalidade enfraquecida e combinar-se com *o*, *a*, *os*, *as*, dando origem às formas *co*, *ca*, *cos*, *cas*, empregadas com mais freqüência na linguagem familiar e vulgar, de Portugal, e em poetas brasileiros românticos e parnasianos. É o que se chama *ectlipse*.

➡ Quando o indefinido ou numeral *uma* é seguido de vocábulo começado por *m* não se deve proferir o *m*, soando, portanto, *uũa*, forma com que, às vezes, aparece grafado (evite-se a forma *u'a*): *uma mensagem*.

---

[2] Esta pronúncia é preferível à com /v/, embora muito pouco divulgada no Brasil.

Capítulo 25

Ortografia e ortoepia

Certos hábitos de grafia tendentes a preservar letras gregas e latinas que não constituem fonemas em português acabaram levando a que tais letras passassem a ser incorretamente proferidas. Já vimos o caso do dígrafo *sc* de *nascer*, *piscina*, etc. É o que ocorre também com o latim *phlegma* que passou ao português *fleuma*, *fleima*. Por motivo etimológico, persistem as grafias errôneas *fleugma*, *fleugmático*, onde o *g* não deve ser proferido, por influência da grafia.

Outras más soluções do sistema gráfico favorecem pronúncias, como ocorre com *sublinhar* (b-li), *ab-rogar* (ab-r), *ab-rupto* (ab-r), que já se ouvem como se aí estivesse grupo consonantal: *su-bli-nhar*, *a-brup-to*.

Exercícios de fixação

1. Proferir os seguintes trechos, atentando para a boa articulação dos encontros consonânticos e dígrafos:

1) O advogado não admite fórmulas indignas para a questão proposta.
2) A admissão dos candidatos foi procedida no mais absoluto grau de rigor e honestidade.
3) Admirou-se o médico de ver o estrago que as aftas causaram no seu cliente.
4) O ritmo apressado da vida moderna tira-nos o encanto de viver.
5) O pneu estourou no pior trecho da estrada.
6) Os candidatos aptos mostraram grande sagacidade e perspicácia nos testes mnemônicos.
7) O istmo é uma faixa de terra que une a península ao continente.
8) Eu me indigno quando não vejo ressaltada a admiração aos prosadores e poetas brasileiros.
9) A pneumonia deve ser tratada com absoluto cuidado para que o paciente tenha existência mais longa e confortável.
10) Não se admitirão novos alunos este ano; as matrículas de admissão para o próximo exame serão reabertas em dezembro vindouro.
11) Os discípulos aprenderam a subentender os substantivos ocultos em todas as frases propostas pelo professor.
12) Os adjetivos e os advérbios são classes de palavras que muitas vezes admitem pontos de contacto.
13) Nascem as esperanças com o nosso crescimento.
14) O Renascimento foi um movimento cultural a que devemos excelentes produções do engenho humano.

2. Corrigir, quando necessário, a grafia das seguintes palavras, atentando-se para os encontros consonânticos:

advinhação, admissão, peneu, admitir, áfita, eu me indiguino, subtender (= estender por baixo), adivinhar, ritmo, psiu.

3. Proferir os seguintes trechos, atentando para o timbre correto (aberto ou fechado) da vogal tônica:

1) No Fórum os advogados travam o duelo em prol da Justiça.
2) Os patriotas indefesos devem estar coesos contra os flagelos que porventura assolem seu país.
3) Os prelos obsoletos de outrora estão hoje substituídos por máquinas de extraordinária perfeição.
4) O Tejo é o maior rio da península ibérica.
5) O grumete respondeu com um acervo de tolices às perguntas adrede preparadas pelos dois estudantes.
6) Os nossos vaqueiros guiam, ao som do plangente aboio, o gado que marcha lerdo.
7) Os panfletos com lampejos de ideias revolucionárias nem sempre deixam ilesos os seus autores, em que pese aos bons propósitos e anelos de salvação da pátria.
8) Apesar de probo, o homem tem sempre de enfrentar as mentiras torpes dos seus inimigos gratuitos.
9) O desporto é melhor caminho para o obeso.
10) O filantropo dá ao semelhante a esperança de viver; o misantropo, entretanto, é o algoz da humanidade.
11) O ledo casal comemorou domingo suas bodas de ouro, entre as loas dos parentes e amigos.
12) Sabemos de sobejo que, se não cortarmos pelo cerne os nossos vícios e paixões, seremos sempre servos de nós mesmos.
13) Num feliz tropo ou imagem, Humberto de Campos disse, certa vez, que o intelectual tira do miolo da cabeça para comprar o miolo do pão.
14) Quando o vaqueiro conseguiu pôr as mãos nas reses, elas estavam banhadas de suor.

4. Leia em voz alta, atentando para a boa pronúncia das vogais:

1) Agora estudamos, mas ontem não estudamos.
2) A cama estava feita.
3) A companhia revela o cuidado na escolha de nossas amizades.
4) E agora vamos às notícias.
5) Disseram que receberiam os inimigos à bala.
6) Não sabia distinguir o bem do mal.
7) A esperança nunca se extingue.
8) É sempre interessante a história da antiguidade.
9) A questão é que, no inquérito, não inquiriram direito as testemunhas.
10) Por questão de equidade, devemos liquidar nossas contas.

5. O mesmo exercício:

1) Parou no número quatorze.
2) No duelo feriu-se o servo.

3) O Tejo é testemunha do heroísmo dos portugueses.
4) Não feche a porta sem avisar.
5) O sabiá é um pássaro canoro.
6) O homem probo ganha a vida com suor, mas vive feliz.
7) Meu desporto preferido é a natação.
8) O teor da resposta foi torpe.
9) O ouro do Brasil é representado pelo amarelo de nossa bandeira.
10) A praia é doce recanto para os que amam.

6. Leia em voz alta, atentando para a boa pronúncia das consoantes e das ligações:

1) O Cid é um herói nacional espanhol.
2) Sob um bom pretexto eu vou.
3) Garrett é um notável representante da literatura portuguesa do século XIX.
4) A produção nacional aumenta diariamente.
5) Bem-aventurados os humildes!
6) No dia de hoje comemora-se o aniversário da titia.
7) Sempre esbarrava na mesma explicação.
8) Este esquivo senhor é um sábio.
9) Por obséquio, aprenda os verbos transitivos.
10) O subsídio de ontem já não subsiste hoje.
11) Carlos de Laet foi um fecundo jornalista e temido polemista brasileiro.

7. Leia em voz alta, atentando para a boa pronúncia das consoantes e das ligações:

1) A aritmética sempre foi o meu forte.
2) Para ser exato e falar sem exagero, o Brasil está exuberante.
3) Por inexorável força do destino, exigiram o exímio homem de ciências.
4) O conhecimento da sintaxe é um cartão de visita para o nosso próximo.
5) O afluxo de gente ao prédio anexo foi um reflexo da desordem reinante.
6) O sexagenário estava num balão de oxigênio.
7) O Félix conduz o carro com cuidado.
8) Anchieta é o Apóstolo do Brasil.
9) O vocábulo czar é um empréstimo ao nosso léxico.
10) Quem vai a Granada, na Espanha, fica perplexo com a beleza de Alhambra, reminiscência da cultura árabe.

8. O mesmo exercício, atentando para a pronúncia da vogal tônica o:

1) Depois de vencidos os transtornos, abriram-se os postos de socorros.
2) Os impostos vão ajudar os reforços à educação.
3) Os cachorros foram vacinados nestes postos.

4) Os contornos têm belos adornos.
5) Os abrolhos são perigos à navegação.
6) Os tijolos malfeitos são responsáveis por esses caroços no muro.
7) Os coros do teatro grego são ainda hoje imitados.
8) Os forros das roupas eram bem-feitos, exceto nos bolsos.
9) Os destroços foram removidos.
10) Nas praias nordestinas há muitos cocos.

9. O mesmo exercício:

1) Os sogros e os esposos atenderam aos rogos dos presentes.
2) No ônibus não havia trocos.
3) De manhã os fornos elétricos não funcionaram.
4) Tinha os bolsos vazios.
5) A instrução livra-nos de antolhos.
6) Esta expressão já tem foros na cidade.
7) Celebraram-se as bodas de prata dos Raposos.
8) Os riscos tortos denunciavam falta de segurança.
9) Haverá almoços a partir de amanhã.
10) Os topos dos morros ofereciam belíssimo panorama.
11) A corça é a fêmea do corço.
12) São Paulo foi constituído por esses advogados para foro das questões legais.

CAPÍTULO 26
PROSÓDIA

Prosódia

Prosódia é a parte da fonética que trata do correto conhecimento da sílaba *predominante*, chamada *sílaba tônica*.

Sílaba

Sílaba é um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.

Em português, o elemento essencial da sílaba é a *vogal*.

Quanto à sua *constituição*, a sílaba pode ser *simples* ou *composta*, e esta última *aberta* (ou *livre*) ou *fechada* (ou *travada*).

Diz-se que a sílaba é *simples* quando é constituída apenas por uma vogal: *a*, *há*, *ah!*

Sílaba *composta* é a que encerra mais de um fonema: *ar* (vogal + consoante), *lei* (consoante + vogal + semivogal), *vi* (consoante + vogal), *ou* (vogal + semivogal), *mas* (consoante + vogal + consoante), *lãs* (consoante + vogal nasal + consoante).

A sílaba composta é aberta (ou livre) se termina em vogal ou semivogal: *vi*; é fechada (ou travada) em caso contrário, incluindo-se a vogal nasal, porque a nasalidade também vale por um travamento de sílaba: *ar*, *mas*, *um*, *vãs*.

Quanto ao número de sílabas, dividem-se os vocábulos em:

a) *monossílabos* (se têm uma sílaba): *é*, *há*, *mar*, *de*, *dê*;

b) *dissílabos* (se têm duas sílabas): *casa*, *amor*, *darás*, *você*;

c) *trissílabos* (se têm três sílabas): *cadeira*, *átomo*, *rápido*, *cômodo*;

d) *polissílabos* (se têm mais de três sílabas): *fonética*, *satisfeito*, *camaradagem*, *inconvenientemente*.

Quanto à posição, a sílaba pode ser *inicial*, *medial* e *final*, conforme apareça no início, no interior ou no final do vocábulo:

fo	*né*	*ti*	*ca*
inicial	*medial*	*medial*	*final*

Acentuação

É o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros, com maior intensidade.

O acento de intensidade se manifesta no vocábulo considerado isoladamente (*acento vocabular*) ou ligado na enunciação da oração (*acento frásico*).

Acento de intensidade

Numa palavra nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade e clareza. Em *sólida*, *barro*, *poderoso*, *material*, há uma sílaba que se sobressai às demais por ser proferida com mais esforço muscular e mais nitidez e, por isso, se chama tônica: ***só**lida*, ***ba**rro*, pode***ro**so*, materi***al***. As outras sílabas se dizem *átonas* e podem estar antes (*pretônicas*) ou depois (*postônicas*) da tônica:

po	—	de	—	ro	—	so
átona		**átona**		**tônica**		**átona**
pretônica		**pretônica**		—		**postônica**

Dizemos que nas sílabas fortes repousa o *acento tônico* do vocábulo (*acento da palavra* ou *acento vocabular*).

Existem ainda as sílabas semifortes chamadas *subtônicas* que, por questões rítmicas, compensam o seu maior afastamento da sílaba tônica, fazendo que se desenvolva um acento de menor intensidade – *acento secundário*.

Geralmente ocorre o acento secundário na sílaba inicial dos vocábulos polissilábicos derivados, cujos primitivos possuam acento principal: *rá*pido – rapidamente. Há de se prestar atenção em certos enganos de pronúncia de vocábulos com acento secundário: por exemplo, respeita-se o hiato de *tardiamente*, e não se acentue fortemente a sílaba inicial: *tárdiamente*.

Posição do acento tônico

Em português, quanto à posição do acento tônico, os vocábulos de duas ou mais sílabas podem ser:

a) *oxítonos*: o acento tônico recai na *última* sílaba: *materi**al***, *princip**al***, *ca**fé***;

b) *paroxítonos*: o acento recai na *penúltima* sílaba: ***ba**rro*, *pode**ro**so*, ***Pe**dro*;

c) *proparoxítonos*: o acento tônico recai na *antepenúltima* sílaba: ***só**lida*, *feli**cís**simo*.

Observação:

➡ Os monossílabos átonos formam um todo com o vocábulo a que se ligam foneticamente. É por isso que *fá-lo* é paroxítono e *admiras-te*, proparoxítono. Já para efeito da ortografia, considerados os elementos isoladamente, quanto à acentuação gráfica, *fá* (de *fá-lo*) é considerado oxítono, e *admiras* (de *admiras-te*) um paroxítono terminado em sílaba átona e, assim, sem necessidade de acentuação gráfica.

Em português, geralmente a sílaba tônica coincide com a sílaba tônica da palavra latina de que se origina; daí ter importância o conhecimento da etimologia.

Há vocábulos, como os que vimos até agora, que têm individualidade fonética e, portanto, acento próprio, ao lado de outros sem essa individualidade. Ao serem proferidos acostam-se ou ao vocábulo que vem antes ou ao que os segue. Por isso, são chamados *clíticos* (que se inclinam).

A tonicidade ou atonicidade de monossílabos e de alguns dissílabos *depende sempre do acento da frase.*

Acento de intensidade e significado da palavra

O acento de intensidade desempenha importante papel linguístico, decisivo para a significação da palavra. Assim, *sábia* é adjetivo, sinônimo de *erudita*; *sabia* é forma do pret. imperfeito do indicativo do verbo *saber*; *sabiá* é substantivo designativo de conhecido pássaro. *Retifica* é verbo e *retífica,* substantivo.

Acento de insistência e emocional

O português também faz emprego do *acento de intensidade* para obter, com o chamado *acento de insistência*, notáveis efeitos. Entra em jogo ainda a duração da vogal e da consoante, pois, quando se quer enfatizar uma palavra, insiste-se mais demoradamente na sílaba tônica. Os escritores costumam indicar na grafia este alongamento enfático repetindo a vogal da sílaba tônica:

> "Os dois garotos, porém, esperneiam com a mudança de mãe:
> – *Mentira!... Mentiiiiira!... Mentiiiiiiiiira!* – berra cada um para seu lado." [HC]
> "Encasqueta-se-lhes na cabeça que o *amor*, o *amoor*, o *amooor* é tudo na vida e adeus." [ML]

O acento de insistência pode cair noutra sílaba, diferente da tônica:

> **ma***ravilhosa*, **for***midável*, **inte***ligente*, **mi***serável*, **bar***baridade*.

Este acento de insistência não tem apenas caráter emocional; adquire valor intelectual e ocorre ainda para ressaltar uma distinção, principalmente com palavras derivadas por prefixação ou expressões com preposições de significados opostos.

> *São fatos **sub**jetivos e não **ob**jetivos.*
> *Os problemas de **im**portação e de exportação.*
> ***com** dinheiro ou **sem** dinheiro.*

Diz Bally que a entoação expressiva e a mímica são para quem fala um permanente comentário de suas palavras.

Acento de intensidade na frase

Isoladas, as palavras regulam sua sílaba tônica pela etimologia, isto é, pela sua origem; mas, na sucessão de vocábulos, deixa de prevalecer o acento da palavra para entrar em cena o *acento da oração* ou *oracional* ou *frásico*, pertencente a cada *grupo de força*.

Chama-se *grupo de força* à sucessão de dois ou mais vocábulos que constituem um conjunto fonético subordinado a um acento tônico predominante: *A casa de Pedro / é muito grande*. Notamos aqui, naturalmente, dois grupos de força que se acham indicados por barra. No primeiro, as palavras *a* e *de* se incorporam *a casa* e *Pedro*, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de *Pedro*, e um acento secundário na sílaba inicial de *casa*. No segundo grupo de força, as palavras *é* e *muito* se incorporam foneticamente a *grande*, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de *grande* e outro secundário, mais fraco, na sílaba inicial de *muito*.

A distribuição dos grupos de força e a alternância de sílabas proferidas mais rápidas ou mais demoradas, mais fracas ou mais fortes, conforme o que temos em mente expressar, determinam certa cadência do contexto à qual chamamos *ritmo*. *Prosa* e *verso* possuem ritmo. No verso o ritmo é essencial e específico; na prosa apresenta-se livre, variando pela iniciativa de quem fala ou escreve.

Vocábulos tônicos e átonos: os clíticos

Nestes grupos de força certos vocábulos perdem seu acento próprio para unir-se a outro que os segue ou que os precede. Dizemos que tais vocábulos são *clíticos* (que se inclinam) ou *átonos* (porque se acham destituídos de seu acento vocabular). Aquele vocábulo que, no grupo de força, mantém sua individualidade fonética é chamado *tônico*. Ao conjunto se dá o nome de *vocábulo fonético*: *o rei* /urrey/; *deve estar* /devistar/.

Os clíticos, em geral monossílabos, se dizem *proclíticos* se precedem o vocábulo tônico a que se incorporam para constituir o grupo de força:

o‿rei // ele‿disse // bom‿livro // deve‿estar

Dizem enclíticos se vêm depois do vocábulo tônico:

disse-‿me // ei-‿lo // falar-‿lhe

Em português são geralmente átonas e proclíticas as seguintes classes de palavras ligadas sem pausa ao vocábulo tônico:

1) artigos (definidos ou indefinidos, combinados ou não com preposição): o *homem // um homem // do livro;*

2) numerais: *um livro // três velas // cem homens;*

3) pronomes adjuntos antepostos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos): *este livro // meu livro // cada dia // que fazer?;*

4) pronomes pessoais antepostos: *ele vem // eu disse;*

5) pronomes relativos;

6) verbos auxiliares;

7) advérbios: *já vi, não posso*, etc.;

8) preposições: *a, de, em, com, por, sem, sob, para;*

9) conjunções: *e, nem, ou, mas, que, se, como, porque*, etc.

São enclíticas as formas pronominais *me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes,* quando pospostas ao vocábulo tônico.

Muitas vezes, uma palavra pode ser átona ou tônica, conforme sua posição no grupo de força a que pertence. Em *o arco desaparece*, o substantivo *arco* é tônico; em *o arco-íris*[1], passou a átono proclítico.

Em *grande homem, alto mar*, os adjetivos são átonos; em *homem grande, mar alto*, já são os substantivos que se atonizam. Em *eu lhe disse*, os dois pronomes pessoais são átonos proclíticos; em *disse-lhe eu*, o pronome *eu* conserva seu acento próprio. Todo este conjunto de fatos são devidos a fenômenos de *fonética sintática*.

Consequência da próclise

Os vocábulos átonos proclíticos, perdendo seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico seguinte, resistem menos à pressa com que são proferidos, e acabam por sofrer reduções na sua extensão fonética. Dentre os numerosos exemplos de próclise lembraremos aqui:

a) a passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal (sinérese):

Tuas, normalmente dissilábico, tem de ser proferido com uma sílaba nos seguintes versos de Gonçalves Dias, graças à próclise:

> "E à noite, quando o céu é puro e limpo,
> Teu chão tinges de azul, – *tuas* ondas correm."

Boa (ou *boas*), em próclise, transforma a vogal *o* em semivogal, que chega, na língua popular, a desaparecer:

> Outros suas terras em boa paz regeram.
> "Armando-as com boas leis, e bons preceitos." [AF]
> "(...) *bas* noite nhozinho." [CAr][2]

b) O desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílabo; para > pra: Isto é *pra* mim.

c) O desaparecimento da sílaba final de um dissílabo:

---

[1] Por isso, nos compostos, para determinação da posição em termos fonéticos do acento tônico, leva-se em consideração a última palavra. Assim, é oxítono *couve-flor* e paroxítono *arco-íris* ou *fá-lo*.

[2] Exemplos extraídos de [SS].

1) *santo* > *são* (diante dos nomes começados por consoante): *São* Paulo, *São* Pedro;[3]
2) *cento* > *cem*: *cem* páginas;
3) *grande* > *grã*, *grão*: *Grã*-Bretanha, *grão*-vizir;
4) *tanto* > *tão*: *tão* grande;
5) *quanto* > *quão*: *quão* belo.
d) outras reduções como *senhor* > *seu*: *seu* João, *está* > *tá* (coloquial)

Palavras que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica

Silabada é o erro de prosódia que consiste na deslocação do acento tônico de uma palavra. Ignorar qual é a sílaba tônica de uma palavra, diz Gonçalves Viana, é ficar na impossibilidade de proferi-la.

Numerosas palavras existem que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica.

São oxítonas:

- aloés
- cateter
- Cister
- harém
- Gibraltar
- Gulbenkian
- masseter
- mister (ser mister = ser necessário)
- Nobel
- novel
- recém
- refém
- ruim
- sutil
- ureter

São paroxítonas:

- acórdão
- alanos
- alcácer, alcáçar
- Alcmena
- algaravia
- âmbar
- ambrosia (alimento)
- Andrônico
- Antioquia
- arcediago
- arrátel
- avaro
- avito
- aziago
- azimute
- barbaria
- batavo
- berbere
- cânon
- caracteres
- cartomancia
- cenobita
- ciclope
- Ciropedia
- clímax
- cromossomo
- decano
- dúctil
- edito (lei, decreto)
- efebo
- Epifania (Festa dos Reis Magos)
- Epiteto (cf. epíteto)
- erudito
- esquilo (cf. Ésquilo)
- estalido
- Eufrates
- exegese
- êxul
- filantropo
- flébil
- fluido (*ui* ditongo)
- fórceps (tb. fórcipe)
- fortuito (*ui* ditongo)
- Ganimedes

---

[3] Conhecem-se poucas exceções: *Santo Tirso, Santo Tomás*. Se entre *santo* e o nome próprio se interpõe uma palavra, não ocorrerá a redução: *S. Frei Gil* ler-se-á *Santo Frei Gil*.

grácil
gólfão
gratuito (*ui* ditongo)
gúmex
harpia
hissope
homizio
hosana
húmus
Hungria
ibero
ímpar
impio (cruel)
inaudito
índex
látex
leucemia
levedo (subst. e verbo)
libido

Lombardia
maquinaria
médão (duna)
matula (súcia; farnel)
Mileto
misantropo
Mitridates
necropsia
néctar
nenúfar
Normandia
opimo
orégão
oximoro (tb. oximóron)
Pandora
pegada
pletora
policromo
Pólux

Priapo
pudico
Quéops (tb. Quéope)
quiromancia
refrega
Salonica
Samária
Sardanapalo
simulacro
sótão
subida honra
talassa
Tentúgal
Tessalonica
têxtil
tétum
Tibulo
tulipa

São proparoxítonas (incluindo-se os vocábulos terminados por ditongo crescente):

acônito
ádvena
aeródromo
aerólito
ágape
álacre
álcali
álcool
alcíone
alcoólatra
álibi (tb. lat. *alibi*)
alvíssaras
âmago
amálgama
ambrósia (planta)
anátema
Ândrocles
andrógino
anélito
anêmona
anódino

antídoto
antífona
antífrase
antístrofe
ápode
áptero
areópago
aríete
arquétipo
assédio
autóctone
ávido
azáfama
azêmola
barbárie
bátega
bávaro
bígamo
bímano
boêmio (adj.)
bólido (tb. bólide)

brâmane
cáfila
cáspite
cânhamo
Cárpatos
cérbero
Centímano
cizânia
Cleópatra
condômino
cotilédone
crástino
crisântemo
Dâmocles
década
díptero
écloga
édito (ordem judicial)
Éfeso
égide
êmbolo

enxárcia
éolo epíteto
épsilon
escâncaras (às)
estratégia
etíope
excipit (lat.)
êxodo
fac-símile
fagócito
farândula
férula
fíbula
gárrulo
grandíloquo
habitat (lat.)
hégira
hélade
hipódromo
homonímia
horóscopo
idólatra
ímpio (sem fé)
ímprobo
incipit (lat.)
ínclito
íngreme
iníquo
ínterim
invólucro
Ládoga
Láquesis
Leucótoe
leucócito
lêvedo (adj.)
máxime ou *maxime* (lat.)
Mérope
monólito
Nêmesis
Niágara
númida
ômega
ômicro
Órcadas
orquídea
pântano
páramo
Pégaso
Péricles
périplo
plêiade (-a)
polígono
Praxíteles
polígono
prístino
prófugo
pródromo
protótipo
quadrúmano
Quíloa
quírie
réquiem
resfôlego (s.)
revérbero
sátrapa
Semíramis
sinonímia
Sísifo
síndrome
Sófia
Tâmisa
Termópilas
trânsfuga
úmbrico
vândalo
végeto
zéfiro
zênite
Zópiro
Zósimo

Palavras que admitem dupla prosódia

Ájax	ou	Ajax
acróbata	ou	acrobata
álea	ou	aleia
alópata	ou	alopata
anídrido	ou	anidrido
bênção	ou	benção
biópsia	ou	biopsia
boêmia (subst.)	ou	boemia (subst., Brasil)
Cloe (ó)	ou	Cloé
Dário	ou	Dario

Gândavo	ou	Gandavo
geodésia	ou	geodesia
hieróglifo	ou	hieroglifo
homília	ou	homilia
Madagáscar	ou	Madagascar (mais geral)
nefelíbata	ou	nefelibata
Oceânia	ou	Oceania
ômega	ou	omega
ônagro	ou	onagro
ortoépia	ou	ortoepia
oxímoro	ou	oximoro
projétil	ou	projetil
réptil	ou	reptil
reseda (ê)	ou	resedá
sóror	ou	soror
zângão	ou	zangão
zênite	ou	zenite

Exercícios de fixação

1. Acentue, quando necessário, as seguintes palavras:

1) harem
2) alcoolatra
3) refem
4) ureter
5) recem
6) Gibraltar
7) sutil (= fino, delgado)
8) boemia
9) alacre
10) gratuito
11) avaro
12) tulipa
13) cafila
14) avido
15) azafama

2. Assinale, com (O), (P) ou (Pp) dentro dos parênteses, os vocábulos *oxítonos*, *paroxítonos* ou *proparoxítonos*, respectivamente. Acentue-os, quando necessário:

1) ( ) barbaria
2) ( ) alibi
3) ( ) decano
4) ( ) rubrica
5) ( ) antidoto
6) ( ) arquetipo
7) ( ) caracteres
8) ( ) aziago
9) ( ) fortuito
10) ( ) ibero
11) ( ) pudico
12) ( ) quiromancia

3. O mesmo exercício:

1) ( ) gumex
7) ( ) anatema

2) ( ) arcediago
3) ( ) bavaro
4) ( ) batavo
5) ( ) Androcles
6) ( ) cotiledone
8) ( ) alvissaras
9) ( ) agape
10) ( ) refrega
11) ( ) sotão
12) ( ) pegada

4. O mesmo exercício:

1) ( ) inaudito
2) ( ) maquinaria
3) ( ) barbarie
4) ( ) crisantemo
5) ( ) subida (honra)
6) ( ) cenobita
7) ( ) fluido
8) ( ) omega
9) ( ) resfolego (s.)
10) ( ) hegira
11) ( ) exodo
12) ( ) filantropo

5. O mesmo exercício:

1) ( ) interim
2) ( ) hosana
3) ( ) erudito
4) ( ) ingreme
5) ( ) cister
6) ( ) algaravia
7) ( ) hissope
8) ( ) Nobel
9) ( ) (faz-se) mister
10) ( ) ambrosia
11) ( ) acolito
12) ( ) impio (= cruel)

6. Assinale com um (X) dentro dos parênteses o vocábulo que admite a possibilidade de prosódia diferente. Acentue-se, quando necessário:

1) ( ) hieroglifo
2) ( ) ariete
3) ( ) Oceania
4) ( ) projetil
5) ( ) advena
6) ( ) Tamisa
7) ( ) azimute
8) ( ) reptil
9) ( ) masseter
10) ( ) vegeto
11) ( ) acrobata
12) ( ) zenite

7. Acentue, quando necessário, os seguintes vocábulos e depois leia cada trecho em voz alta:

1) Anchieta esteve refem dos indios.
2) A sua resposta foi muito sutil.
3) Aquele moço é um advogado recem-saido da faculdade.
4) O premio Nobel é uma instituição norueguesa.
5) Faz-se mister que tenha cuidado com a saude.
6) O padre dirigiu-se ao arcediago.
7) O avaro economiza dinheiro, mas perde a beleza da vida.
8) O estalido na escuridão denunciou a fuga.

9) A vida de boemia traz prejuizos graves.
10) O professor analisou os caracteres tipograficos do texto antigo.

8. O mesmo exercício. Se houver mais de uma solução, use-as:

1) O alcoolatra paga com a vida o seu vicio.
2) A cachoeira de Niagara é uma beleza para os olhos.
3) O exodo foi enorme.
4) O decano da faculdade despediu-se de seus colegas.
5) É uma opinião gratuita que não merece discussão.
6) A quiromancia procura fazer interpretações baseadas nas linhas das mãos.
7) Foi um acontecimento fortuito.
8) Os iberos habitavam a antiga Iberia.
9) É famosa a historia da espada de Damocles.
10) Foi emocionante minha visita ao Tamisa, num barco que me levou de Londres a Greenwich.

9. O mesmo exercício:

1) O tempo tem estado ruim.
2) Os egipcios utilizavam na escrita os hieroglifos.
3) Nesse interim ouviu-se o estampido do projetil.
4) O erudito era um filantropo.
5) O Brasil progride com as novas maquinarias.
6) A policia seguiu as pegadas do ladrão.
7) Ponha aqui sua rubrica.
8) Temos a subida honra de convida-lo para padrinho da turma.
9) Acabou-se o fluido do isqueiro.
10) A sua estrategia era antiga.

10. Acentue, quando necessário, os seguintes vocábulos:

1) sutil (= fino)
2) pegada
3) rubrica
4) (faz-se) mister
5) harem
6) refem
7) recem
8) aziago
9) conjuge
10) misantropo
11) erudito
12) ruim
13) avaro
14) maquinaria
15) interim

11. O mesmo exercício:

1) subida (honra)
2) filantropo
3) tulipa
4) caracteres
5) climax
6) fortuito
7) recem-chegado
8) califa
9) alcaçar
10) ambar
11) alcacer
12) miope
13) gratuito
14) refrega
15) Gibraltar

12. O mesmo exercício:

1) Nobel
2) novel
3) Hungria
4) masseter
5) arcediago
6) decano
7) fluido
8) latex
9) crisantemo
10) avido
11) ibero
12) perito
13) boemia
14) omega
15) alibi

13. O mesmo exercício:

1) autopsia (subst.)
2) reptil
3) pantano
4) zenite
5) batavo
6) barbaria
7) alcoolatra
8) alcali
9) azafama
10) quiromancia
11) projetil
12) etiope
13) ingreme
14) prototipo
15) Oceania

14. O mesmo exercício:

1) xiita
2) duunviro
3) Gandavo
4) proton
5) incubo (adj.)
6) incude
7) cateter
8) ureter
9) celtibero
10) avito
11) Ele cre.
12) Eles creem.
13) Ele tem.
14) Eles tem.
15) Ele detem.

15) O mesmo exercício:

1) Eles detem.
2) ariete
3) batavo
4) bavaro
5) califa
6) inaudito
7) inedito
8) fortuito
9) avaro
10) biopsia
11) gratuito
12) refrega (subst.)
13) fluido
14) erudito
15) azafama (subst.)

CAPÍTULO 27

ORTOGRAFIA

Conceito e princípios norteadores

Ortografia

É um sistema oficial convencional pelo qual se representa na escrita uma língua.

Diz-se *convencional*, porque, na realidade, não há identidade perfeita entre os fonemas e sua representação na escrita mediante as letras do alfabeto, auxiliadas por sinais diacríticos (os acentos) e certos sinais gráficos e de pontuação.

Diz-se *oficial*, porque instituições credenciadas (por exemplo, as Academias de Letras) por atos oficiais do Governo aprovam o sistema de grafia. Como tal sistema pretende representar "corretamente" a grafia das palavras, daí o termo *ortografia*, composta de dois elementos gregos, *orthós* 'correta (mente)' e *graphein* 'escrever'.

Em geral, nas línguas modernas, o sistema de grafia oficial regula-se por princípios gerais que procuram, além do uso, estabelecer um razoável compromisso entre a *pronúncia* e a *etimologia*, isto é, a tradição oral e a origem e história das palavras.

Quando predomina a pronúncia, a ortografia chama-se *fonética*; quando a etimologia, chama-se *etimológica*. Em geral, como na ortografia do Português, usa-se o sistema *misto*. Assim, *hoje*, se escreve com *h*- inicial, porque procede do advérbio latino *hodie*, e *farmácia* com *f*- inicial e não *ph* (*pharmacia*), porque o *ph*- grego se pronuncia como /f/.

O sistema ortográfico oficial praticado no Brasil é o que foi estabelecido nas Bases do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado em 1990, em Lisboa, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza (sendo posteriormente autorizada pela CPLP a adesão do Timor-Leste).

Ortografia única não significa pronúncia única; cada país continuará a seguir seus hábitos fixados pela tradição histórica. *Menino*, no Brasil, conhece a possibilidade de mais de uma pronúncia, mas só uma grafia: *menino*. É por isso que se diz que o sistema ortográfico é *convencional*.

Há vários casos de línguas faladas oficialmente e diferentemente por mais de uma nação (inglês, francês, espanhol, alemão, árabe, russo, por exemplo), mas usando todas um único sistema gráfico. Da mesma forma a língua portuguesa no sistema ortográfico comum aos países lusófonos (Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor-Leste).

Sistema ortográfico vigente no Brasil[1]

1. O alfabeto e os nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1.º) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

a A (á)
b B (bê)
c C (cê)
d D (dê)
e E (é ou ê)
f F (efe)
g G (gê ou guê)
h H (agá)
i I (i)
j J (jota)
k K (capa ou cá)
l L (ele)
m M (eme)
n N (ene)
o O (ó)
p P (pê)
q Q (quê)
r R (erre)
s S (esse)
t T (tê)
u U (u)
v V (vê)
w W (dáblio)
x X (xis)
y Y (ípsilon)
z Z (zê)

Os nomes de letras sugeridos aqui não excluem outras formas de as designar.

Escrita à mão, cada letra apresenta um aspecto que integra o sistema de caligrafia ("bom talhe de letra"), com maiúsculas e minúsculas. No ensino, cabe atenção especial a esse sistema, infelizmente hoje muito descurado, mormente no curso fundamental.

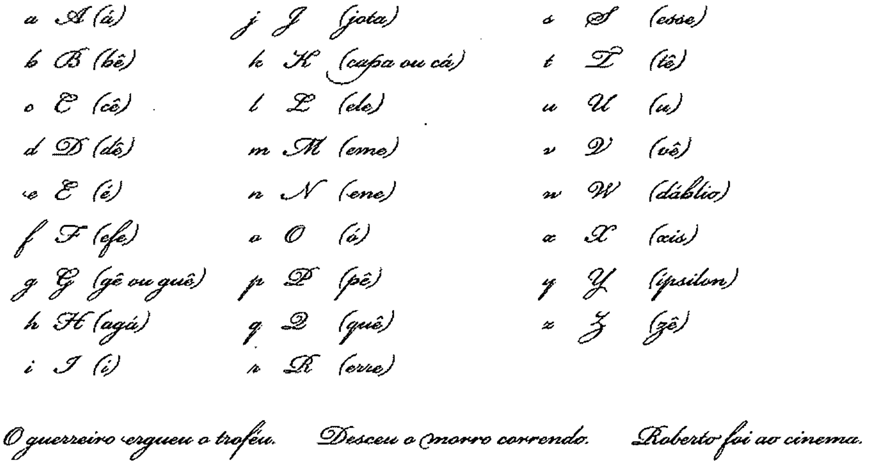
a A (á)
b B (bê)
c C (cê)
d D (dê)
e E (é)
f F (efe)
g G (gê ou guê)
h H (agá)
i I (i)
j J (jota)
k K (capa ou cá)
l L (ele)
m M (eme)
n N (ene)
o O (ó)
p P (pê)
q Q (quê)
r R (erre)
s S (esse)
t T (tê)
u U (u)
v V (vê)
w W (dáblio)
x X (xis)
y Y (ípsilon)
z Z (zê)

O guerreiro ergueu o troféu. Desceu o morro correndo. Roberto foi ao cinema.

---

[1] Baseamo-nos no sistema ortográfico proposto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 16 de dezembro de 1990, da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, na vertente brasileira. Nosso trabalho está rigorosamente agasalhado no VOLP de 2009, 5ª. edição.

Observações:

➡ Além dessas letras, usam-se o *ç* (cê cedilhado ou cê cedilha) e os seguintes dígrafos: *rr* (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u), *qu* (quê-u), *sc* (esse-cê), *sç* (esse-cê cedilha), *xc* (xis-cê), *xs* (xis-esse).

➡ Escrevem-se *rr* e *ss* quando, entre vogais, representam os sons simples de *r* e *s* iniciais; e *cc* ou *cç* quando o primeiro soa distintamente do segundo: *carro*, *farra*, *massa*, *passo*; *convicção*, *occipital*, etc.

Duplica-se o r e o *s* todas as vezes que a um elemento terminado em vogal se segue, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas letras: *albirrosado*, *arritmia*, *altíssono*, *derrogar*, *prerrogativa*, *pressentir*, *ressentimento*, *sacrossanto*, etc.

➡ Os nomes das letras aqui adotados não excluem outras formas de as designar.

2.°) As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

a) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin*, *frankliniano*; *Kant*, *kantismo*; *Darwin*, *darwinismo*; *Wagner*, *wagneriano*; *Byron*, *byroniano*; *Taylor*, *taylorista*.

b) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza*; *Kuwait*, *kuwaitiano*; *Malawi*, *malawiano*.

c) Em abreviaturas, siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA*, *KLM*; *K — potássio (de kalium)*; *W — oeste (West)*; *kg — quilograma*; *km — quilômetro*; *kw — kilowatt*; *yd — jarda (yard)*; *Watt*.

3.°) Mantêm-se nos vocábulos derivados de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista*, de *Comte*; *garrettiano*, de *Garrett*; *jeffersônia*, de *Jefferson*; *mülleriano*, de *Müller*; *shakespeariano*, de *Shakespeare*.

4.°) É mais correto evitar o uso dos dígrafos finais *ch*, *ph* e *th* em formas onomásticas, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*; prefira-se simplificá-las: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um desses dígrafos em formas do mesmo tipo for invariavelmente mudo, elimina-se: *José*, *Nazaré*, em vez de *Joseph*, *Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

5.°) As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas quer proferidas nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropônimos e topônimos da tradição bíblica: *Jacob*; *Job*; *Moab*; *Isaac*; *David*; *Gad*; *Gog*; *Magog*; *Bensabat*; *Josafat*.

Incluem-se também nesse caso: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* ora é pronunciado ora não; *Calecut* ou *Calicut* que têm o *t* facultativamente proferido.

Nada impede, entretanto, que os termos em apreço sejam usados sem a consoante final: *Jó*, *Davi*, *Jacó*, *Madri*, *Calecu*.

6.°) Recomenda-se que os topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando essas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entram, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers* substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

a) Quando os nomes não têm formas vernáculas, transcrevem-se conforme as normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariem os princípios estabelecidos nestas Instruções.

b) Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo *Bahia*, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao estado e à cidade que têm esse nome.

Observação:

➡ Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum; portanto, *baiano*.

2. O *h* inicial e final

1.°) Esta letra não é propriamente consoante, mas um símbolo que, em razão da etimologia e da tradição escrita do nosso idioma, se conserva no princípio de várias palavras no fim de algumas interjeições: *haver*, *hélice*, *hidrogênio*, *hóstia*, *humildade*; *hã!*, *hem?*, *puh!*, *ah!*, *ih!*, *oh!*, etc.

Observação:

➡ Não se escreve com *h* final a interjeição de chamamento ou apelo *ó*: *Ó José, vem aqui!*; *Ó Laura, pare com isso!*

2.°) No interior do vocábulo, só se emprega em dois casos: quando faz parte do *ch*, do *lh* e do *nh*, que representam fonemas palatais, e nos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se une ao primeiro por meio do hífen: *chave*, *malho*, *rebanho*, *anti-higiênico*, *contra-haste*, *pré-histórico*, *sobre-humano*, etc.

Observações:

a) Nos compostos sem hífen, elimina-se o *h* do segundo elemento:
anarmônico, *coabitar*, *coonestar*, *desarmonia*, *exausto*, *inabilitar*, *lobisomem*, *reaver*, etc.

b) Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1° elemento, e o elemento seguinte começar com *h*, serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário*; *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*; *geo-história* e *geoistória*. Já quando houver perda do som da vogal final do 1° elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato, cloridria, clorídrico, quinidrona, sulfidrila, xilarmônica, xilarmônico*. Devem ficar como estão as palavras que já são de uso consagrado, como *reidratar, reumanizar, reabituar, reabitar, reabilitar* e *reaver*.

3º) No futuro do indicativo e no condicional, não se usa o *h* no último elemento, quando há pronome intercalado: *amá-lo-ei*, *dir-se-ia*, etc.

4º) Quando a etimologia o não justifica, não se emprega: *arpejo* (substantivo), *ombro*, *ontem*, etc. E mesmo que o justifique, não se escreve no fim de substantivos nem no começo de alguns vocábulos que o uso consagrou sem este símbolo, *andorinha*, *erva*, *felá*, *inverno*, etc.

5º) Não se escreve *h* depois de *c* (salvo o disposto no item 2) nem depois de *p*, *r* e *t*: o *ph* é substituído por *f*, o *ch* (gutural) por *qu* antes de *e* ou *i* e por *c* antes de outra qualquer letra: corografia, cristão; querubim, química; farmácia, fósforo; retórica, ruibarbo; teatro, turíbulo, etc.

3. A homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia, torna-se necessário diferençar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras.

Nessa conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

1.º) Distinção gráfica entre o *s* de fim de sílaba e *x* e *z* com idêntico valor fônico:

a) Escrevem-se com *s*: *adestrar, Calisto, destra, destreza, escavar, escusar, esdrúxulo, esgotar, espetáculo, espectador* ('observador ou quem assiste a espetáculo'), *esplanada, esplêndido, esplendor, espontâneo, espremer, esquisito, estender, estrangeiro, estranho, estrato* ('camada'), *Estremadura, Estremoz, inesgotável, misto, misturar.*

b) Escrevem-se com *x*: *contexto, expectador* ('aquele que está na expectativa, aguardando a ocorrência, ou possível ocorrência de algo'), *expectativa, expectorar, explicar, extensão, extinção, extintor, extraordinário, extrato* ('coisa extraída'), *flux, inextricável, inexperto, pretexto, sextante, sexto, sêxtuplo, têxtil, texto, textual.*

c) Escrevem-se com *z*: *atrozmente, capazmente, infelizmente, velozmente.*

De acordo com essa distinção convém notar dois casos:

a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o *x* (= *s*) muda para s sempre que está precedido de *i* ou *u*: *justapor, justalinear, misto, sistino* (cf. *Capela Sistina*), *Sisto* (topônimo português).

b) Só nos advérbios em *-mente* se admite *z*, com valor fônico de *s*, em final de sílaba seguida de outra consoante: *capazmente*; do contrário, o *s* toma sempre o lugar do *z*: *Biscaia* (e não **Bizcaia*), *Quipúscoa, Mascate.*

2.º) Distinção gráfica entre *s* final de palavra e *x* e *z* com idêntico valor fônico:

a) Escrevem-se com *s*: *aguarrás, aliás, anis, após, atrás, através, Avis, Brás, cortês, freguês, Dinis, Garcês, gás, gerês, Inês, Íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês.*

b) Escrevem-se com *x*: *cálix, Félix, Fênix, flux.*

c) Escrevem-se com *z*: *arroz, assaz, avestruz, dez, diz, estremoz, fez, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, Romariz, triz,* [Arcos de] *Valderez, Vaz.*

Observação:

➡ Escreve-se com *s*, e não com *z* final, palavra não oxítona: *Cádis* (e não *Cádiz*).

3.°) Distinção gráfica entre os grafemas interiores *s*, *x* e *z*, com valor fônico de sibilante sonora:

a) Escrevem-se com *s*: *abuso, aceso, agasalho, alisar* (verbo), *amnésia, analisar, anestesia, apesar, apoteose, arrasar, arrevesar, artesão, asa, asilo, atrasar, aviso, Baltasar, besouro, besuntar, bisonho, blusa, brasa, brasão, Brasil, brisa* ('vento leve'; cf. *briza*, 'planta'), *catequese* (mas *catequizar*), *coliseu, conciso, coser* ('costurar'), *crase, defesa, despesa, duquesa, Elisa, empresa, Ermesinde, Esposende, evasão, freguesia, frenesi* (ou *frenesim*), *frisa, guisa, improviso, isenção, jusante, lesar, liso, lousa, luso, Matosinhos, Meneses, narciso, Nise* (topônimo português), *obséquio, ousar, paralisar, pêsame, pesquisa, portuguesa, presa, rasa, represa, represália, Resende, sacerdotisa, Sesimbra* (topônimo português), *siso, Sousa, surpresa, tisana, transe, trânsito, vaso*.

b) Escrevem-se com *x*: *exação, exagero, exalar, exaltar, exame, exânime, exarar, exasperar, exato, exaurir, executar, execrar, exegese, exemplo, exéquias, exequível, exercer, exercício, exército, exibir, exigir, exílio, exímio, existir, êxito, êxodo, exonerar, exorbitar, exótico, exuberante, exultar, exumar, inexato, inexorável*.

c) Escrevem-se com *z*: *abalizado, aduzir, agonizar, alazão, alfazema, algazarra, alizar* ('guarnição de portas e janelas'), *alteza, amazona, amizade, Andaluzia* (topônimo espanhol), *aprazível, Arcozelo* (topônimo português e brasileiro), *autorizar, azar, azedo, azeviche, azo, azorrague, baliza, bazar, bazófia, beleza, buzina, búzio, cafezal, catequizar* (mas *catequese*), *cerzir, comezinho, cozer* ('cozinhar'), *deslizar, deslize, desprezo, destreza, esfuziar, espezinhar, esvaziar, Ezequiel, fuzileiro, Galiza, gaze, gazeta, gozar, granizo, guizo, helenizar, lambuzar, lezíria, luzidio, matizar, mazorca, mazurca, Mouzinho, prazo, prezado, proeza, reza, rizotônico, sazão, sazonado, sozinho, trazer, urze, vazado, vazar, vazio, Veneza* (topônimo italiano), *Vizela* (topônimo português), *vizir, Vouzela* (topônimo português).

4.°) Distinção gráfica entre os grafemas interiores *s*, *ss*, *c*, *ç*, *x* (*sc*, *xc*, *xs*) com valor fônico de sibilante surda:

a) Escrevem-se com *s*: *anseio, ânsia, ansioso, ascensão, aspersão, aversão, avulso, balsa, cansar, censo* ('dados estatísticos demográficos'), *consenso, consertar* ('endireitar'), *conversão, convulsão, corso* ('da Córsega'), *descanso, despretensioso, dispersão, dissensão, entorse, extensão, extorsão, estrumadura, farsa, ganso, imenso, imersão, incenso, incursão, inserção, insipiente* ('ignorante, insensato'), *insosso, interseção, inversão, mansão, mansarda, manso, obsessão, precursor, pretensão, remanso, salsicha, senso* ('entendimento, percepção'), *sensual, tarso, terso* ('puro, limpo'), *valsa*.

Observação:

➡ Escrevem-se com *s* inicial: *seara, seda* ('tecido'), *sela* ('assento para montaria'), *serralheiro, sertanejo, sidra* ('vinho de maçã'), *Sintra* (topônimo português), *siso*.

b) Escrevem-se com *ss*: *abadessa, acossar, abscesso, admissão, alvíssaras, amassar, antisséptico* ('que promove a desinfecção'), *apressar* ('tornar rápido, ágil'), *arremessar, arremesso, assanhar, assar, asseado, asseio, assentimento, assento* ('móvel sobre o qual se senta; registro'), *asserção, assomo, atassalhar, atravessar, avesso, benesse, bossa, bússola, carrossel, cassar* ('tornar nulo; retirar'), Cássia, *cessão* (do verbo *ceder*), *compressão, concessão, cossaco, crasso, demissão, dissensão, dissertação, dissídio, dossel, egresso, endossar, escassez, essa* ('estrado'), *fosso, gesso, ingresso, insosso, intercessão* (do verbo *interceder*), *lasso* ('cansado; gasto, frouxo'), *massa* ('pasta'), *mossa, musselina, necessário, obsessão, pêssego, possesso, presságio, remessa, repercussão, sossego.*

c) Escrevem-se com *c*: *aborrecer, acém, acento* ('sinal'), *acervo, alicerce, amaciar, ancião, anticéptico* ('incrédulo; cf. antisséptico, 'desinfetante'), *concerto* ('certo tipo de obra musical e sua execução; harmonia'), *concessão, conciliação, corcel, disfarce, Escócia, facínora, Gumercindo, incenso, incipiente* ('em começo'), *incitar, intercessão* (de *interceder*), *Macedo, maciço, necessário, obcecação, obcecar, percevejo, sucinto.*

Observação:

➡ Escrevem-se com *c* inicial: *cebola, cediço, ceia, Ceide* (S. Miguel de), *cela* ('pequeno quarto ou alcova; cárcere'), *cenho, cereal, Cernache* (topônimo português), *cerração, cerro, cessão* (do verbo *ceder*), *cetim, cidra* ('fruto da cidreira; laranja-toranja'), *Cingapura* (ou *Singapura*), *cínico.*

d) Escrevem-se com *ç*: *açafata, açafate, açafrão, açambarcar, aço, açodar, açúcar, açucena, adereço, almaço, apreçar* ('indagar ou avaliar o preço de algo'), *asserção, baço, balça* ('matagal'), *berço, Buçaco* (Mata do Buçaco, topônimo português), *caça e caçar, caçanje, caçoar, caçula, camurça, cansaço, caraça, carcaça, cediço, cerração, coerção, conciliação, contorção, corça, dança, desavença, deserção, Eça, laço* ('nó; vínculo'), *linguiça, maçada, maçaroca, maciço, maço, miçanga, Moçambique, moçárabe, monção, muçarela, muçulmano, murça, negaça, paço* ('palácio'), *pança, pançudo, peça, presunção, retenção* (do verbo *reter*), *ruço* ('pardacento'), *Seiça* (topônimo português), *soçobrar, Suíça, sumiço, terço* ('a terça parte do rosário'), *terçol* ('abscesso na pálpebra'), *traça, trapaça, tremoço.*

e) Escrevem-se com *x*: *auxílio, defluxo* (/cs/ ou /ss/), *máxima, Maximino, Maximiliano, Maximiano, máximo, próximo, sintaxe, trouxe* (do verbo *trazer*).

Observação:

➡ Alguns outros dígrafos (*sc, xc, xs*, todos separáveis na divisão silábica) geralmente soam entre nós com valor fônico de sibilante surda, e oferecem dúvidas de grafia:

a) Escrevem-se com *sc*: *abscesso, acrescentar, adolescente, aquiescer, ascendente, ascensão, condescender, consciência, cônscio, convalescer* (mas *prevalecer*), *crescer, descendência, descer, discente, discernir, disciplina, discípulo, efervescência, encrudescer, fascículo, fascinante, fascismo, fescenino, florescer, imprescindível, incandescer, intumescer, nascer, néscio, obsceno, oscilar, pascer, piscina, remanescente, renascença, rescindir, rescisão, ressuscitar, suscetível, suscitar, víscera.*

b) Escrevem-se com *xc*: *exceção, exceder, excelente, excelso, excepcional, excessivo, excesso, exceto, excisão, excitar*.

c) Escrevem-se com *xs*: *exsangue, exsicação, exsicar, exsolução, exsolver, exspuição* (u-i), *exstante, exsuar, exsucar, exsudação, Exsuperâncio, exsurgir*.

5.°) Distinção gráfica entre os grafemas iniciais e internos *j* e *g* com valor fônico de palatal sonora:

a) Escrevem-se com *j*: *adjetivo, alfanje, alforja, alforje, berinjela, caçanje, canjerê, canjica, cerejeira, enjeitar, enrijecer, gorjeta, granjear, hoje, injeção, intrujice, jeira, jeito, jejuar, jenipapo, Jeová, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerônimo, Jesus, jérsei, jiboia, jiló, jirau, laje, laranjeira, lisonjear, lojista, majestade, manjedoura, manjerico, manjerona, pajé, pajem, pegajento, projeto, rejeitar, rijeza, sabujice, sarjeta, sujeitar, sujeito, sujidade, traje, trejeito, ultraje, varejista, viajem* (verbo).

b) Escrevem-se com *g*: *adágio, agenda, ágio, agiota, agir, alfageme* (melhor que *alfajeme*), *álgebra, algema, Algés, algibebe, algibeira, álgido, Almagesta, angelical, angina, apanágio, aspergir, auge, bugigangas, bugio, caligem, contágio, coragem, dígito, doge, Diógenes, efígie, Egeu, égide, egrégio, esfinge, estrangeiro, Eugênio, falange, faringe, ferrugem, frigir, fugir, garagem, geada, gedeão, gelo, gelosia, gêmeo, gengibre, gengiva, genitivo, Gênova, gerânio, geratriz, gergelim, geringonça, gesso, gesto, Gibraltar, giesta, ginete, gingar, ginja, girafa, gíria, giro, giz, herege, heterogêneo, hégira, higiene, lanígero, lanugem, lógica, logística, monge, mugir, ogiva, passagem, rabugem, rabugice, reagir, regurgitar, relógio, sege, sigilo, singelo, tangente, Tânger, tangerina, tigela, vagem, vergel, viagem* (substantivo), *vigilância, virgem*.

6.°) Distinção gráfica entre os grafemas *x* e *ch* iniciais e internos com valor fônico de palatal surda:

a) Escrevem-se com *x*: *abexim, Aleixo, almoxarife, ameixa, anexim, atarraxar, baixel, baixela, baixio, baixo, bexiga, broxa* ('pincel'), *bruxa, bruxulear, buxo* ('certo arbusto'), *caixilho, cambaxirra, cartuxo* ('religioso'), *Caxambu, coaxar, coxa, coxia, coxo* ('manco'), *debuxar, deixar, desenxabido, desleixo, eixo, elixir, embaixada, engraxar, enxada, enxaguar, enxame, enxaqueca, enxergão, enxerto, enxofre, enxotar, enxoval, enxovalhar, enxugar, enxurrada, enxuto, faixa, faxina* ('limpeza'), *feixe, frouxo, graxa, lagartixa, laxante, lixa, lixo, luxação, luxo, luxuriante, macaxeira, madeixa, maxixe* ('certa planta; tipo de dança'), *mexer, mexerico, mexilhão* ('marisco'), *moxinifada, mixórdia, muximbento, muxoxo, pexote* (melhor que *pixote*), *pixé* ('mau cheiro'), *oxalá, paxá, praxe, puxar, Quixote, relaxar, repuxo, rixa, rouxinol, roxo, seixo, taxa* ('preço'), *taxativo, trouxa, trouxe* (de *trouxe-mouxe*), *vexame, vexar, xá* ('soberano'), *xácara* ('poesia'), *xadrez, xale, Xangai, xará, xarope, xaveco, Xavier, xenofobia, xeque* ('lance do jogo de xadrez'), *Xerazade, xerife, xibio* ('diamante pequeno'), *xibolete, xícara, xifoide, xilogravura* ('gravura em madeira'), *xingar, Xingu, xiquexique* ('planta'), *xisto, xodó, xucro*.

b) Escrevem-se com *ch*: *achar, achincalhar, agachar, alcachofra, ancho, anchova, apetrecho, archote, azeviche, Belchior, bochecha, borracha, brecha, bucha, bucho* ('estômago'), *cachimbo, cacho, capacho, cachoeira, cambalacho, cachorro, capricho, capuchinho, cartucheira, cartucho* (de espingarda), *chácara* ('fazenda'), *chacina, chacota, chalaça, chamar, chaminé, chato, chefe, cheque, Chico, chicote, chimpanzé, chiste, choça, chorar, chorume, chuchu, churrasco, coche, cocheiro, cochichar, cochilar, cocho* ('vasilha'), *colcha, colchão, colchete, desabrochar, embuchar, encher, endiche, estrebuchar, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, iídiche* (também *ídiche*) *inchar, macho, mancha, mecha, Melchior, mocho* ('ave noturna'), *murchar, nicho, pachorrento, pecha, pechincha, penacho, Peniche, piche* ('alcatrão'), *ponche, quíchua, rancho, rocha, salsicha, tacha* ('prego; mancha, imperfeição'), *tachar* ('pregar; classificar, criticar'), *tacho* (substantivo), *tocha, trecho, trinchar, troncho, vulgacho*.

4. As sequências consonânticas

1.º) O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (o segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct* e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam:

Assim:

a) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto*.

b) Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção, adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo*.

c) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral quer restritamente, ou então quando oscilam entre serem pronunciados ou não: *aspeto* e *aspecto, caracteres* e *carateres, dicção* e *dição, ceptro* e *cetro, concepção* e *conceção, corrupto* e *corruto*.

Observação:

➡ Diz-se *contrito*, e não *contricto*, com c pronunciado.

d) Quando, nas sequências interiores *mpc, mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respectivamente *nc, nç* e *nt*: *assumpcionista* e *assuncionista; assumpção* e *assunção; assumptível* e *assuntível; peremptório* e *perentório; sumptuoso* e *suntuoso; sumptuosidade* e *suntuosidade*.

2.º) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a pronúncia e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala, amigdalácea, amigdalar, amigdalato, amigdalite, amigdaloide, amigdalopatia, amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnistia, amnistiar, indemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, omnipotente, omnisciente*, etc.; o *t*, da sequência *tm*, em *aritmética, aritmético*.

5. As vogais átonas

1.º) O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u*, em sílaba átona, regula-se fundamentalmente pela etimologia e pela história das palavras.

a) Escrevem-se com *e*: *aborígene* (também *aborígine*), *aéreo, afear* (‘tornar feio’), *alardear, alínea, amealhar, antecipar, apear, área* (‘superfície’), *areeiro, arrear* (‘pôr arreios’), *arrepio, balneário, beneficência, boreal, campeão, cardeal* (‘prelado; ave’), *cadeado, candeeiro, cárie, Ceará, cereal, cetáceo, côdea, coletânea, creolina, cumeada, cumeeira, deferir* (‘conceder’), *delação* (‘denúncia’), *delinear, denegrir, desequilíbrio, desfrutar, desfrute, despautério, despender, despensa* (‘depósito; copa’), *disenteria, empecilho, encarnado, encubar, engelhar, enseada, enteado, errôneo, escrevinhar, estrear, estreia, fêmea, gêmeo, leal, leão, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leodegário, Leopoldo, linear, lumeeiro* (de lume), *meado* (‘referente a metade; meio’), *mealheiro, meão, melhor, mercearia, miscelânea, nomear, óleo, orfeão, ósseo, pâncreas, panteão, peão, Pireneus, plúmbeo, quase, quesito, real, rédea, róseo, semear, semelhante, teatino, Teodoro, térreo, umedecer, várzea.*

b) Escrevem-se com *i*: *adiante, adivinhar, adquirir, afiar* (‘amolar’), *aluvião, ária* (‘certo tipo de canção musical’), *arriar* (‘abaixar’), *arrieiro, artifício, artilharia, bastião, bílis, camoniano, capitânia, casimira, civismo, cordial* (adjetivo e substantivo), *corrimão, corriola, crânio, criar, criado, criação, crioulo, dentifrício, diante, difamação, diferir* (‘diferençar’), *digladiar, dilapidar, diminuir, Dinis, discorrer, dispensa* (‘desobrigação’), *dispepsia, erisipela, escárnio, estiar,* (‘parar de chover’), *estropiar, feminino, fatiota, fiambre, Filipe, franquiar, gavião, gerânio, idade, igreja, igual, Ilídio, iminência* (‘imediato, próximo’), *imiscuir-se, incumbência, inigualável, inquirir, invés, itinerário, lampião, lenitivo, limiar, lumieiro* (de lúmia), *macieira, meritíssimo, miasma, ócio, oxigênio, pálio, pátio, pião* (‘certo tipo de brinquedo’), *pilão, piolho, pior, pontiagudo, privilégio, réstia, serôdio, Simeão, tiara, tigela, tijolo, verídico, verossimilhança, Vimioso* (topônimo português), *Virgílio, vizinho.*

c) Escrevem-se com *o*: *Aboim, abolição, abolir, Aloísio, amontoar, Arcozelo, assoar, boato, borboleta, brochura, bússola, caos, carvoeiro, coalhar, coaxar, cobiça, coentro, consoada* (‘refeição à noite’), *costume, demolir, doesto, embolar, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir, farândola, femoral, girândola, goela, Indostão* (ou Hindustão; antiga denominação da região sul da Ásia’), *jocoso, joeira, mágoa, medíocre, moela, moto* (usado na locução *de moto próprio*), *névoa, nódoa, Noêmia, óbolo, oeste, parábola, Páscoa, Pascoal, poeira, polir, roído* (de roer), *romeno, soalho, sorrateiro, sortir* (‘prover’), *távola, toada, toalha, tômbola, torquês, torvelinho, tossir, tribo, trovão, trovejar, veio* (substantivo e flexão do verbo vir).

d) Escrevem-se com *u*: *acentuar, açular, água, alucinação, aluvião, anuviar, assumir, automóvel, bruxulear, bugiganga, bulir, burburinho, buzina, corrupio, crápula, cúpula, curtir, curtume, embutir, entabular, entupir, escapulir, espórtula, estábulo, fêmur, fístula, frágua, glândula, guapo, guloseima, íngua, ingurgitar, insular* (‘referente a ilha’), *jucundo, légua, locupletar, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, mortuário, muleta, peculato, pirueta, pontual, puder* (do verbo *poder*), *pudor, puir, régua, regurgitar, ritual, Romualdo, Rômulo, rótulo, Rufino, Samuel, samurai, sinusite, supetão, surtir* (‘produzir’), *sutura, tábua, tabuada, tabuleta, tintureiro, titubear, tonitruante, trégua, tremular, turbilhão, turbulento, turíbulo, urdir, urticária, urtiga, usufruir, vesícula, vestíbulo, virulento, vitualha, vocábulo, vulcão.*

2.º) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o* e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta aos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: *aldeão, aldeola, aldeota* por *aldeia*; *areal, areeiro, areento, Areosa* por *areia*; *aveal* por *aveia*; *baleal* por *baleia*; *cadeado* por *cadeia*; *candeeiro* por *candeia*; *centeeira* e *centeeiro* por *centeio*; *colmeal* e *colmeeiro* por *colmeia*; *correada* e *correame* por *correia*;

b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea*, *ee*): *galeão, galeota, galeote*, de *galé*; *coreano*, de *Coreia*; *daomeano*, de *Daomé*; *guineense*, de *Guiné*; *poleame* e *poleeiro*, de *polé*;

c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-iense*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde *-ano* e *-ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema): *açoriano* (de *Açores*), *acriano* (de *Acre*), *camoniano* (de *Camões*), *duriense* (de *Douro*), *flaviense* (de Aquis *Flaviis*, atual cidade de Chaves, em Portugal), *goisiano* (relativo a Damião de *Góis*), *horaciano* (de *Horácio*), *italiano* (da *Itália*), *siniense* (de *Sines*, cidade litorânea portuguesa), *sofocliano* (de *Sófocles*), *torriano, torriense* [de *Torre(s)*];

d) Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas), em vez de *-eo* e *-ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*;

e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente — grande número de vezes — dos verbos em *-iar*, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo.

Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por aldeia; *alhear*, por alheio; *cear*, por ceia; *encadear*, por cadeia; *pear*, por peia; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear, delinear, devanear, falsear, granjear, guerrear, hastear, nomear, semear*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as terminações átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prêmio*); etc.;

f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de **mótu* (por exemplo, na expressão *de moto próprio*); *tribo*, em vez de **tríbu*;

g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotônicas, que têm sempre *o* na sílaba tônica: *abençoar* com *o*, como *abençoo, abençoas*, etc.; *destoar*, com *o*, como *destoo, destoas*, etc.; mas *acentuar*, com *u*, como *acentuo, acentuas*, etc.

6. As vogais nasais

1.°) As vogais nasais são representadas no fim dos vocábulos por *ã* (*ãs*), *im* (*ins*), *om* (*ons*), *um* (*uns*): *afã*, *cãs*, *flautim*, *folhetins*, *semitom*, *tons*, *tutum*, *zum-zuns*, etc.

2.°) O *ã* pode figurar na sílaba tônica, pretônica ou átona: *ãatá*, *cristãmente*, *irmãmente*, *maçã*, *manhãzinha*, *órfã*, *romãzeira*, etc.

3.°) Quando aquelas vogais são iniciais ou mediais, a nasalidade é expressa por *m* antes do *b* e *p*, e por *n* antes de outra qualquer consoante: *ambos*, *campo*; *contudo*, *enfim*, *enquanto*, *homenzinho*, *nuvenzinha*, *vintenzinho*, etc.

7. Os ditongos

1.°) Os ditongos orais distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo seja representado por *i* ou *u*: *ai, ei, éi, oi, ói, ui; au, eu, éu, iu, ou: braçais, caixote, deveis, eirado, farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo, goivar, lençóis*, (mas *lençoizinhos*), *constitui, constituis, tafuis, uivar, cacau, cacaueiro, deu, endeusar, ilhéu* (mas *ilheuzito*), *mediu, passou, regougar*.

Observação:

➡ Admitem-se, todavia, excepcionalmente, à parte desses dois grupos, os ditongos grafados *ae* e *ao*: o primeiro, nos antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respectivos derivados e compostos (*caetaninha*, *são-caetano*, etc.): o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

2.°) Os ditongos nasais pertencem graficamente a dois tipos fundamentais:

a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos [aqueles cuja sílaba tônica não é a última] e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães, Guimarães, mãe, mãezinha; cãibas, cãibeiro, cãibra* (tb. *câimbra*), *zãibo* (tb. *zâimbro*); *mão, mãozinha, não, sótão, sotãozinho, tão; Camões, orações, oraçõezinhas, põe, repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *u→i*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *ru→i=ruim*, representa-se sem o til nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição.

b) Os ditongos representados por *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:

I) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam, deviam, escreveram, puseram*.

II) *em* (tônico ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação, ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem,* *Bembom, Bemposta, bem-vindo, cem, devem, nem, quem, sem, tem, virgem; Bencanta, benfeito* ('benfeitoria'), *bem-feito* ('feito com capricho; elegante'), *Benfica, benquisto, bens; enfim, enquanto, homenzarrão, homenzinho, nuvenzinha, tens, virgens, amém* (variação de *ámen*), *armazém, convém, mantém, ninguém, porém, Santarém, também; convêm, mantêm, têm* (3.as pessoas do plural); *armazéns, desdéns, convéns, reténs; Belenzada, vintenzinho.*

8. Os hiatos

1.°) A 1.ª, 2.ª, 3.ª pess. do sing. do pres. do subj. e a 3.ª pess. do sing. do imper. dos verbos em *oar* escrevem-se com *oe* e não *oi*: *abençoe, amaldiçoes, perdoe*, etc.

2.°) As três pessoas do sing. do pres. do subj. e a 3.ª do sing. do imper. dos verbos em *uar* escrevem-se com *eu*, e não *ui*: *cultue, habitues*, etc.

9. Acentuação gráfica

A – Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados em:

a) – a, – as: *já, lá, vás*;
b) – e, – es: *fé, lê, pés*;
c) – o, – os: *pó, dó, pós, sós.*

B – Vocábulos de mais de uma sílaba

1) OXÍTONOS (ou agudos)

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

a) – a, – as: *cajás, vatapá, ananás, carajás*;
b) – e, – es: *você, café, pontapés;*
c) – o, – os: *cipó, jiló, avô, carijós*;
d) – em, – ens: *também, ninguém, vinténs, armazéns.*

Daí sem acento: *aqui, caqui, poti, caju, urubus.*

2) PAROXÍTONOS (ou graves)

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

a) – i, – is: *júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis*;
b) – us: *vênus, vírus, bônus.*
c) – r: *caráter, revólver, éter*;
d) – l: *útil, amável, nível, têxtil* (não *téxtil*);
e) – x: *tórax, fênix, ônix*;
f) – n: *éden, hífen* (mas: *edens, hifens*, sem acento);
g) – um, – uns: *álbum, álbuns, médium*;
h) – ão, ãos: *órgão, órfão, órgãos, órfãos*;
i) – ã, – ãs: *órfã, ímã, órfãs, ímãs*;
j) – ps: *bíceps, fórceps*;
k) – on(s): *rádon, rádons.*

Observação:

➡ Devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em *-om*: *iândom*, *rádom* (variante de *rádon*).

3) PROPAROXÍTONOS (ou esdrúxulos)

Levam acento agudo ou circunflexo todos os proparoxítonos: *cálido*, *tépido*, *cátedra*, *sólido*, *límpido*, *cômodo*.

C – Casos especiais

a) São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éis*, *-éu(s)* ou *-ói(s)*: *anéis*, *batéis*, *fiéis*, *papéis*; *céu(s)*, *chapéu(s)*, *ilhéu(s)*, *véu(s)*; *corrói(s)* (flexão de *corroer*), *herói(s)*, *remói(s)* (flexão de *remoer*), *sói(s)* (flexão de *soer*), *sóis* (pl. de *sol*).

b) Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos *-ei* e *-oi*, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (substantivo), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (substantivo), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroina*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoina*.

Observação:

➡ Receberá acento gráfico a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação, como ocorre com *blêizer*, *contêiner*, *destróier*, *gêiser*, *Méier*, etc., porque são paroxítonas terminadas em *-r*.

c) Não se acentuam os encontros vocálicos fechados: *pessoa*, *patroa*, *coroa*, *boa*, *canoa*; *teu*, *judeu*, *camafeu*; *voo*, *enjoo*, *perdoo*, *coroo*.

Observação:

➡ Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com *herôon* (Br.)/ *heróon* (Port.), paroxítona terminada em *-n*.

d) Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: *para* (á) [flexão de *parar*], e *para* [preposição]; *pela(s)* (é) [substantivo e flexão de *pelar*] e *pela(s)* [combinação de *per* e *la(s)*]; *pelo* (é) [flexão de *pelar*] e *pelo(s)* (ê) [substantivo e combinação de *per* e *lo(s)*]; *pera* (ê) [substantivo] e *pera* (é) [preposição antiga]; *polo(s)* (ó) [substantivo] e *polo(s)* [combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*]; etc.

Observação:

➡ Seguindo esta regra, também perde o acento gráfico a forma *para* (do verbo *parar*) quando entra num composto separado por hífen: *para-balas, para-brisa(s), para-choque(s), para-lama(s)*, etc.

e) Levam acento agudo o *i* e *u*, quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com *r*, *l*, *m*, *n*, *z* ou não estejam seguidos de *nh*: *saúde*, *viúva*, *saída*, *caído*, *faísca*, *aí*, *Grajaú*; *raiz* (mas *raízes*), *paul*, *ruim*, *ruins*, *rainha*, *moinho*.

f) Não leva acento a vogal tônica dos ditongos *iu* e *ui*: *caiu*, *retribuiu*, *tafuis*, *pauis*.

g) Não serão acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **paroxítonas**, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca, bocaiuva, boiuno, cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *feiinho* (de *feio*), *feiura, feiudo, maoismo, maoista, saiinha* (de *saia*), *taoismo, tauismo*.

Observações:

➡ Na palavra *eoípo* (= denominação dos primeiros ancestrais dos cavalos), a pronúncia normal assinala hiato (e-o), razão por que tem acento gráfico.

➡ A palavra paroxítona *guaíba* não perde o acento agudo porque a vogal tônica *i* está precedida de ditongo crescente.

h) Serão acentuadas as vogais tônicas ***i*** e ***u*** das palavras **oxítonas**, quando mesmo precedidas de ditongo decrescente estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de *s*: *Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús*.

Observação:

➡ Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais **não serão acentuadas**: *cauim, cauins*.

i) A 3.ª pessoa de alguns verbos se grafa da seguinte maneira:

1) quando termina em *–em* (monossílabos):

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
–em	–êm
ele tem	*eles têm*
ele vem	*eles vêm*

2) quando termina em – *ém*:

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
–ém	–êm
ele contém	*eles contêm*
ele convém	*eles convêm*

3) quando termina em – *ê* (*crê*, *dê*, *lê*, *vê* e derivados):

3.ª pess. sing.	3.ª pess. pl.
–ê	–eem
ele crê	*eles creem*
ele revê	*eles reveem*

j) Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente: *ágeis*, *devêreis*, *jóquei*, *túneis*, *área*, *espontâneo*, *ignorância*, *imundície*, *lírio*, *mágoa*, *régua*, *tênue*.

k) Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em *a*, *e*, *o* tônicos, seguida de *lo*, *la*, *los*, *las*: *fá-lo*, *fá-los*, *movê-lo-ia*, *sabê-lo-emos*, *trá-lo-ás*.

Observação:

➡ Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poderá haver dois acentos: *amá-lo-íeis*, *pô-lo-ás*, *fá-lo-íamos*.

l) Também leva acento agudo a vogal tônica *i* das formas verbais **oxítonas** terminadas em *-air* e *-uir*, quando seguidas de *-lo(s)*, *-la(s)*, caso em que perdem o *r* final, como em: *atraí-lo(s)* [de *atrair-lo(s)*]; *atraí-lo(s)-ia* [de *atrair-lo(s)-ia*]; *possuí-la(s)* [de *possuir-la(s)*]; *possuí-la(s)-ia* [de *possuir-la(s)-ia*].

Observação:

➡ Tradicionalmente na imprensa, as formas paroxítonas e oxítonas com duplicação da vogal *i* são grafadas sem acento gráfico: *xiita*, *tapiira*, *tapii*

m) Não levam acento os prefixos paroxítonos terminados em *-r* e *-i*:

inter-helênico, *super-homem*, *semi-histórico*.

Observações:

➡ Os verbos *ARGUIR* e *REDARGUIR* não levam acento agudo na vogal tônica *u* nas formas rizotônicas (aquelas cuja sílaba tônica está no radical): *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua*, *arguas*, etc.

➡ Os verbos do tipo de *AGUAR*, *APANIGUAR*, *APAZIGUAR*, *APROPINQUAR*, *AVERIGUAR*, *DESAGUAR*, *ENXAGUAR*, *OBLIQUAR*, *DELINQUIR* e afins podem ser conjugados de duas formas: ou têm as formas rizotônicas (cuja sílaba tônica recai no radical) com o *u* do radical tônico, mas sem acento agudo; ou têm as formas rizotônicas com *a* ou *i* do radical com acento agudo: averiguo (ou averíguo), averiguas (ou averíguas), averigua (ou averígua), etc.; averigue (ou averígue), averigues (ou averígues), etc.; delinquo (ou delínquo), delinques (ou delínques), etc.; delinqua (ou delínqua), delinquas (ou delínquas), etc.

➡ O verbo *delinquir*, tradicionalmente dado como defectivo (ou seja, verbo que não é conjugado em todas as pessoas), é tratado como verbo que tem todas as suas formas. O Acordo também aceita duas possibilidades de pronúncia, quando a tradição padrão brasileira na gramática para este verbo só aceitava sua conjugação nas formas arrizotônicas.

➡ Em conexão com os casos citados acima, é importante mencionar que os verbos em *-ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem a pronúncia do *u* (*distinguir*, *extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo*, *atinja*, *atinge*, *atingimos*, etc.; *distingo*, *distinga*, *distingue*, *distinguimos*, etc.)

n) Não leva trema o *u* dos grupos *gue*, *gui*, *que*, *qui*, mesmo quando for pronunciado e átono: *aguentar*, *arguição*, *eloquência*, *frequência*, *tranquilo*.

o) Leva acento cincunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.ª pess. do sing. do pret. perf. *pôde*, para distinguir-se de *pode*, forma da mesma pessoa do pres. do ind.

p) Não se usa acento gráfico para distinguir as palavras oxítonas homógrafas (que possuem a mesma grafia), mas heterofônicas (pronunciadas de formas diferentes), do tipo de *cor* (ô) (substantivo) e *cor* (ó) (elemento da locução *de cor*); *colher* (ê) (verbo) e *colher* (é) (substantivo).

Observação:

➡ A forma verbal *pôr* continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona *por*.

q) Não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossilábica *pra*, redução de *para*. Ou seja, são **incorretas** as grafias *prá* e *p'ra*.

r) Pode ser ou não acentuada a palavra *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3.ª pess. do sing. do pres. do ind. ou 2.ª pess. do sing. do imper. do verbo *formar*). A grafia *fôrma* (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema "Os sapos": "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma." [MB]

10. O emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave nos casos de crase e aqueles indicados na página (↗ 302)

a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a* + *a*), *às* (de *a* + *as*).

b) Na contração da preposição *a* com o *a* inicial dos demonstrativos *aquele, aquela, aqueles, aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo; àqueloutro(s)*, *àqueloutra(s)*.

c) Na contração da preposição *a* com os pronomes relativos *a qual*, *as quais*: *à qual*, *às quais*.

11. A supressão dos acentos em palavras derivadas

1.º) Nos advérbios em *-mente*, oriundos de adjetivos com acento agudo ou circunflexo: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingênuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *dinamicamente* (de *dinâmico*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).

2.º) Nas palavras que têm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tônica com acento agudo ou circunflexo: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebê*), *cafezada* (de *café*), *chapeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vintenzinho* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

12. O trema

O trema não é usado em palavras portuguesas ou aportuguesadas, como: *aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue, lingueta, linguista, linguístico, cinquenta, equestre, frequentar, tranquilo, ubiquidade*.

Observações:

➡ O trema ocorre em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros que o possuem: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

➡ O trema poderá ser usado para indicar, quando for necessário, a pronúncia do *u* em vocabulários ortográficos e dicionários: *lingueta* (gü), *líquido* (qü ou qu), *linguiça* (gü), *equidistante* (qü ou qu).

➡ Com o fim do trema em palavras portuguesas ou aportuguesadas, não houve modificação na pronúncia dessas palavras.

13. O hífen

A- Nos compostos:

1.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º termo, por extenso ou reduzido, está representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal:

ano-luz, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, joão-ninguém, médico-cirurgião, mesa-redonda, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, zé-povinho, afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, amor-perfeito, boa-fé, forma-piloto, guarda-noturno, luso-brasileiro, má-fé, mato-grossense, norte-americano, seu-vizinho (dedo anelar), *social-democracia, sul-africano, verbo-nominal, primeiro-ministro, segunda-feira, conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva, vaga-lume, porta-aviões, porta-retrato.*

Observações:

➡ As formas empregadas adjetivamente do tipo *afro-, anglo-, euro-, franco-, indo-, luso-, sino-* e assemelhadas continuarão a ser grafadas **sem hífen** em empregos em que só há uma etnia: *afrodescendente, anglofalante, anglomania, eurocêntrico, eurodeputado, lusofonia, sinologia*, etc. Porém escreve-se com hífen quando houver mais de uma etnia: *afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático*, etc.

➡ Com o passar do tempo, alguns compostos perderam a noção de composição, e passaram a se escrever aglutinadamente, como é o caso de: *girassol, madressilva, pontapé*, etc. Já se escrevem aglutinados: *paraquedas, paraquedistas* (e afins, *paraquedismo, paraquedístico*) e *mandachuva.*

➡ Os outros compostos com a forma verbal *para-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *para-brisa(s), para-choque, para-lama(s)*, etc.

➡ Os outros compostos com a forma verbal *manda-* seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: *manda-lua, manda-tudo.*

➡ A tradição ortográfica também usa o hífen em outras combinações vocabulares: *abaixo-assinado, assim-assim, ante-à-ré, ave-maria, salve-rainha.*

➡ Os compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por serem compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficarão: *blá-blá-blá, lenga-lenga, reco-reco, tico-tico, zum-zum-zum, pingue-pongue, tique-taque, trouxe-mouxe, xique-xique* (= chocalho; cf. *xiquexique* = planta), *zás-trás, zigue-zague*, etc. Os derivados, entretanto, não serão hifenados: *lengalengar, ronronar, zunzunar*, etc.

➡ Não se separam por hífen as palavras com sílaba reduplicativa oriundas da linguagem infantil: *babá, titio, vovó, xixi*, etc.

➡ Serão escritos **com hífen** os compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo: *cobra-d'água, mãe-d'água, mestre-d'armas, olho-d'água*, etc.

2.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pelas formas *além, aquém, recém, bem* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, aquém-Pireneus, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-humorado, bem-dito, bem-dizer, bem-vestido, bem-vindo, sem-cerimônia, sem-vergonha, sem-terra*.

Observação:

➡ Em muitos compostos o advérbio *bem* aparece aglutinado ao segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte quando o significado dos termos é alterado: *bendito* (=abençoado), *benfazejo*, *benfeito* [subst.] (=benefício); cf. *bem-feito* [adj.] = feito com capricho, harmonioso, e *bem-feito*! [interj.], *benfeitor, benquerença* e afins: *benfazer, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquistar*.

3.º) Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pela forma *mal* e o 2.º elemento começa por *vogal*, *h* ou *l*: *mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo*. Porém: *malcriado, malgrado, malvisto*, etc.

Observação:

➡ *Mal* com o significado de 'doença' grafa-se com hífen: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis), desde que não haja elemento de ligação. Se houver, não se usará hífen: *mal de Alzheimer*.

4.º) Emprega-se o hífen nos nomes geográficos compostos pelas formas *grã*, *grão*, ou por forma verbal ou, ainda, naqueles ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Traga-Mouro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes*.

Observações:

➡ Os outros nomes geográficos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem o hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta*, etc. Os topônimos *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste* são, contudo, exceções consagradas.

➡ Serão hifenizados os adjetivos gentílicos (ou seja, adjetivos que se referem ao lugar onde se nasce) derivados de nomes geográficos compostos que contenham ou não elementos de ligação: *belo-horizontino, mato-grossense-do-sul, juiz-forano, cruzeirense-do-sul, alto-rio-docense*.

➡ Escreve-se com hífen *indo-chinês*, quando se referir à Índia e à China, ou aos indianos e chineses, diferentemente de *indochinês* (sem hífen), que se refere à Indochina.

5.º) Emprega-se o hífen nos compostos que designam espécies botânicas (planta e fruto) e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina*, *andorinha-do-mar*, *andorinha-grande*, *bem-me-quer* (mas *malmequer*), *bem-te-vi*, *bênção-de-deus*, *cobra-capelo*, *couve-flor*, *dente-de-cão*, *erva-doce*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*, *feijão-verde*, *formiga-branca*, *joão-de-barro*, *lesma-de-conchinha*.

Observação:

➡ Os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas grafados com hífen pela norma acima não serão hifenizados quando tiverem aplicação diferente dessas espécies. Por exemplo: *bola-de-neve* (com hífen) com o significado de 'arbusto europeu', e *bola de neve* (sem hífen) significando 'aquilo que toma vulto rapidamente'; *bico-de-papagaio* (com hífen) referindo-se à planta e *bico de papagaio* (sem hífen) com o significado de 'nariz adunco'; *mata-cobra* (com hífen) referindo-se a inseto, e *mata cobra* (sem hífen) referindo-se a certo tipo de bastão; *não-me-toques* (com hífen) quando se refere a certas espécies de plantas, e *não me toques* (sem hífen) com o significado de 'melindres'.

B- Nas locuções:

Não se emprega o hífen nas locuções, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de- -rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Vale lembrar que, se na locução há algum elemento que já tenha hífen, será conservado este sinal: *à trouxe-mouxe, cara de mamão-macho, bem-te-vi de igreja*. Sirvam, pois, de exemplo de emprego **sem hífen** as seguintes locuções:

a) Locuções substantivas:
cão de guarda, fim de semana, fim de século, sala de jantar;
b) Locuções adjetivas:
cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;
c) Locuções pronominais:
cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;
d) Locuções adverbiais:
à parte (diferentemente do substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; escreve-se junto *demais* quando é advérbio ou pronome), *depois de amanhã, em cima, por isso*;
e) Locuções prepositivas:
abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;
f) Locuções conjuncionais:
a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, visto que.

Observações:

➡ Expressões com valor de substantivo, do tipo *deus nos acuda*, *salve-se quem puder*, *um faz de contas*, *um disse me disse*, *um maria vai com as outras*, *bumba meu boi*, *tomara que caia*, *aqui del rei*, devem ser grafadas sem hífen. Da mesma forma serão usadas sem hífen locuções como: *à toa* (adjetivo e advérbio), *dia a dia* (substantivo e advérbio), *arco e flecha*, *calcanhar de aquiles*, *comum de dois*, *general de divisão*, *tão somente*, *ponto e vírgula*.

➡ Não se emprega o hífen nas locuções latinas usadas como tais, não substantivadas ou aportuguesadas: *ab initio*, *ab ovo*, *ad immortalitatem*, *ad hoc*, *data venia*, *de cujus*, *carpe diem*, *causa mortis*, *habeas corpus*, *in octavo*, *pari passu*, *ex libris*. Mas: o *ex-libris*, o *habeas-corpus*, *in-oitavo*, etc.

C- Nas sequências de palavras:

Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares, tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique* e nas combinações históricas ou até mesmo ocasionais de topônimos, tipo: *Áustria-Hungria*, *Alsácia-Lorena*, *Angola-Brasil*, *Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.

D- Nas formações com prefixos:

1.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento termina por vogal igual à que inicia o 2.° elemento: *anti-infeccioso*, *anti-inflamatório*, *contra-almirante*, *eletro-ótica*, *entre-eixo*, *infra-axilar*, *micro-onda*, *neo-ortodoxo*, *semi-interno*, *sobre-elevar*, *sobre-estadia*, *supra-auricular*.

Observações:

➡ Incluem-se neste princípio geral todos os prefixos terminados por vogal: *agro-* (= terra), *albi-*, *alfa-*, *ante-*, *anti-*, *ântero-*, *arqui-*, *áudio-*, *auto-*, *bi-*, *beta-*, *bio-*, *contra-*, *eletro-*, *euro-*, *ínfero-*, *infra-*, *íntero-*, *iso-*, *macro-*, *mega-*, *multi-*, *poli-*, *póstero-*, *pseudo-*, *súpero-*, *neuro-*, *orto-*, *sócio-*, etc.

Então, se o 1.° elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2.° elemento, escreve-se junto, sem hífen: *anteaurora*, *antiaéreo*, *aeroespacial*, *agroindustrial*, *autoajuda*, *autoaprendizagem*, *autoestrada*, *contraescritura*, *contraindicação*, *contraofensiva*, *extraescolar*, *extraoficial*, *extrauterino*, *hidroelétrico*, *infraestrutura*, *infraordem*, *intrauterino*, *neoafricano*, *neoimperialista*, *plurianual*, *protoariano*, *pseudoalucinação*, *pseudoepígrafe*, *retroalimentação*, *semiárido*, *sobreaquecer*, *socioeconômico*, *supraesofágico*, *supraocular*, *ultraelevado*.

➡ O encontro de vogais diferentes tem facilitado a supressão da vogal final do 1.° elemento ou da vogal inicial do 2.°: *eletracústico*, ao lado de *eletroacústico*, e *arteriosclerose*. Recomendamos que se evitem essas supressões, a não ser nos casos já correntes ou dicionarizados.

➡ O encontro de vogais iguais tem facilitado o aparecimento de formas reais ou potencialmente possíveis com a fusão dessas vogais, do tipo de *alfaglutinação*, ao lado de *alfa-aglutinação*; *ovadoblongo*, ao lado de *ovado-oblongo*. Para atender à regra geral de hifenizar o encontro de vogais iguais, é preferível evitar estas fusões no uso corrente, a não ser nos casos em que elas se mostram naturais, e não forçadas, como ocorre em *telespectador* (e não *tele-espectador*), *radiouvinte* (e não *rádio-ouvinte*).

➡ Nas formações com os prefixos *co-*, *pro-*, *pre-* e *re-*, estes unem-se ao segundo elemento, mesmo quando iniciado por *o* ou *e*: *coabitar, coautor, coedição, coerdeiro, coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, coemitente, coenzima, cofator, cogerente, cogestão, coirmão*; *comandante, proativo* (ou *pró-ativo*), *procônsul, propor, proembrião, proeminente*; *preeleito* (ou *pré-eleito*), *preembrião* (ou *pré-embrião*), *preeminência, preenchido, preesclerose* (ou *pré-esclerose*), *preestabelecer, preexistir*; *reedição, reedificar, reeducação, reelaborar, reeleição, reenovelar, reentrar, reescrita, refazer, remarcar*.

2.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento termina por consoante igual à que inicia o 2.° elemento: *ad-digital*, *inter-racial*, *sub-base*, *super-revista*, etc.

Observação:

➡ Formas como *abbevilliano, addisoniano, addisonismo, addisonista* se prendem a nomes próprios estrangeiros: *Abbeville, Addison*.

3.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento termina acentuado graficamente, *pós-*, *pré-*, *pró-*: *pós-graduação, pós-tônico*; *pré-datado, pré-escolar, pré-história, pré-natal, pré-requisito*; *pró-africano, pró-europeu*.

Observação:

➡ Pode haver, em certos usos, alternância entre *pre-* e *pré-*, *pos-* e *pós-*; neste último caso, deve-se usar o hífen: *preesclerótico / pré-esclerótico, preesclerose / pré-esclerose, preeleito / pré-eleito, prerrequisito / pré-requisito; postônico / pós-tônico*.

4.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento termina por *m* ou *n* e o 2.° elemento começa por *vogal*, *h*, *m* ou *n*: *circum-escolar*, *circum-hospitalar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-africano*, *pan-americano*, *pan-harmônico*, *pan-hispânico*, *pan-mágico*, *pan-negritude*.

5.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento é um dos prefixos *ex-* (anterioridade ou cessação), *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-presidente*, *sota-almirante*, *sota-capitão*, *sota-vento*, *soto-almirante*, *soto-pôr* (mas *sobrepor*), *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

Observação:

➡ Vimos que o verbo *pôr* não perde o acento gráfico (para se distinguir da preposição *por*). E mesmo em formas compostas como *soto-pôr*, ele continuará acentuado.

6.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento termina por *vogal*, *r* ou *b* e o 2.° elemento se inicia por *h*: *adeno-hipófise*, *abdômino-histerotomia*, *anti-herói*, *anti-hemorrágico*, *arqui-hipérbole*, *auto-hipnose*, *beta-hemolítico*, *bi-hidroquinona*, *bio-histórico*, *contra-haste*, *di-hibridismo*, *entre-hostil*, *foto-heliografia*, *geo-história*, *giga-hertz*, *hétero-hemorragia*, *hiper-hidrose*, *infra-hepático*, *inter-hemisférico*, *poli-hídrico*, *semi-histórico*, *sobre-humano*, *sub-hepático*, *sub-humano*, *super-homem*, *tri-hídrico*.

Observações:

➡ Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, e o elemento seguinte começar com *h*, serão usadas as duas formas gráficas: *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*. Já quando houver perda do som da vogal final do 1.º elemento, consideraremos que a grafia consagrada deve ser mantida: *cloridrato, cloridria, clorídrico, quinidrona, sulfidrila, xilarmônica, xilarmônico*.
Devem ficar como estão as palavras que, fugindo a este princípio, já são de uso consagrado, como *reidratar, reumanizar, reabituar, reabitar, reabilitar* e *reaver*.

➡ Não se emprega o hífen com prefixos *des-* e *in-* quando o 2.º elemento perde o *h* inicial: *desumano, inábil, inumano, etc.*

➡ Embora não tratado no Acordo, pode-se incluir neste caso o prefixo *an-* (p.ex.: *anistórico, anepático, anidrido*). Na sua forma reduzida *a-*, quando seguido de *h*, a tradição manda hifenizar e conservar o *h* (p.ex.: *a-histórico, a-historicidade*).

➡ Não se emprega o hífen com as palavras *não* e *quase* com função prefixal: *não agressão, não beligerante, não fumante; quase delito, quase equilíbrio, quase domicílio*, etc.

➡ Não há razão plausível que defenda a grafia *biidroquinona* ao lado de *bi-iodeto*, por este não ter *h* inicial. Foi o mesmo princípio que nos fez optar por *poli-hídrico* (em vez de *poliídrico*) e *poli-hidrite* (em vez de *poliidrite*).

7.°) Emprega-se o hífen quando o 1.° elemento termina por *b* (*ab-, ob-, sob-, sub-*) ou *d* (*ad-*) e o 2.° elemento começa por *r*: *ab-rupto, ad-renal, ad-referendar, ob-rogar, sob-roda, sub-reitor, sub-reptício, sub-rogar*.

Observação:

➡ *Adrenalina, adrenalite* e afins já são exceções consagradas pelo uso. *Ab-rupto* é preferível a *abrupto*.

8.°) Quando o 1.° elemento termina por vogal e o 2.° elemento começa por *r* ou *s*, não se usa hífen, e estas consoantes devem duplicar-se, prática já adotada, também em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico: *antessala, antirreligioso, antissocial, autorregulamentação, biorritmo, biossatélite, contrarregra, contrassenha, cosseno, eletrossiderurgia, extrarregular, infrassom, macrorregião, microssistema, minissaia, multissegmentado, neorromano, protossatélite, pseudossigla, semirrígido, sobressaia, suprarrenal, ultrassonografia.*

Observação:

➡ Excepcionalmente, para garantir a integridade do nome próprio usado como tal, recomenda-se a grafia com hífen em casos como *anti-Stalin, anti-Iraque, anti-Estados Unidos*, usos frequentes na imprensa, mas não lembrados no texto do Acordo. As formas derivadas seguem a regra dos prefixos, como em: *antistalinismo/ antiestalinismo, desestalinização.*

E- Nas formações com sufixo:

Emprega-se hífen apenas nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *-açu* (= grande), *-guaçu* (= grande), *-mirim* (= pequeno), quando o 1.° elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.*

F- O hífen nos casos de ênclise, mesóclise (tmese) e com o verbo haver:

1.°) Emprega-se o hífen na ênclise e na mesóclise: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

2.°) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de, hás de, hão de*, etc.

Observações:

➡ Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, ao lado de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas. *Quere* e *requere* são formas correntes entre portugueses; a primeira, a partir de 1904.

➡ Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo* (nos + o), *no-las* (nos + as), quando em próclise ao verbo (por exemplo: *Esperamos* que no-lo comprem).

---

14. O apóstrofo

1.°) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

A- Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d'Os Lusíadas, d'Os Sertões; n'Os Lusíadas, n'Os Sertões; pel'Os Lusíadas, pel'Os Sertões*. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de Os Lusíadas, em Os Lusíadas, por Os Lusíadas*, etc.

As cisões indicadas são análogas às dissoluções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: a *A Relíquia*, a *Os Lusíadas* (exemplos: Importância atribuída a *A Relíquia*; Recorro a *Os Lusíadas*). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A* = *à*, *a Os* = *aos*, etc.

B- Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso da maiúscula: *d'Ele, n'Ele, d'Aquele, n'Aquele, d'O, n'O, pel'O, m'O, t'O, lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela, n'Ela, d'Aquela, n'Aquela, d'A, n'A, pel'A, m'A, t'A, lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: *Confiamos n'O que nos salvou*; *Esse milagre revelou-m'O*; *Está n'Ela a nossa esperança*; *Pugnemos pel'A que é nossa padroeira*. À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição *a* com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: *a O*, *a Aquele*, *a Aquela* (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O* = *ao*, *a Aquela* = *àquela*, etc.). Exemplos frásicos: *A O que tudo pode*, *A Aquela que nos protege*.

C- Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológio, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana, Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana, Rua de Sant'Ana*; *culto de Sant'Iago, Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste gênero, como é o caso destas mesmas palavras *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana, ilhéu de Santana, Santana de Parnaíba*; *Fulano de Santiago, ilha de Santiago, Santiago do Cacém*. Em paralelo com a grafia *Sant'Ana* e congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um *o* final: *Nun'Álvares, Pedr'Eanes*.

Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana, Nuno Álvares, Pedro Eanes*, etc.

D- Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certas formações, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d'água, cobra-d'água, copo-d'água* (= certo tipo de planta; espécie de lanche), *estrela-d'alva, galinha-d'água, mãe-d'água, pau-d'água* (= certa árvore; bêbado), *pau-d'alho, pau-d'arco, pau-d'óleo.*

E- O apóstrofo é usado para indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por exigência da metrificação: *c'roa*, *esp'rança*, *of'recer*, *'star*, etc.

F- Também para reproduzir certas pronúncias populares: *'tá*, *'teve*, etc.

2.°) Restringindo-se o emprego do apóstrofo a esses casos, cumpre não se use dele em nenhuma outra hipótese. Assim, não será empregado:

A- Nas combinações das preposições *de* e *em* com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais [excetuando o que se estabelece no artigo 1.°, A e 1.°, B]. Tais combinações são representadas:

a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

i) *do, da, dos, das*; *dele, dela, deles, delas*; *deste, desta, destes, destas, disto*; *desse, dessa, desses, dessas, disso*; *daquele, daquela, daqueles, daquelas, daquilo*; *destoutro, destoutra, destoutros, destoutras*; *dessoutro, dessoutra, dessoutros, dessoutras*; *daqueloutro, daqueloutra, daqueloutros, daqueloutras*; *daqui*; *daí*; *dali*; *dacolá*; *donde*; *dantes* (= antigamente); ii) *no, na, nos, nas*; *nele, nela, neles, nelas*; *neste, nesta, nestes, nestas, nisto*; *nesse, nessa, nesses, nessas, nisso*; *naquele, naquela, naqueles, naquelas, naquilo*; *nestoutro, nestoutra, nestoutros, nestoutras*; *nessoutro, nessoutra, nessoutros, nessoutras*; *naqueloutro, naqueloutra, naqueloutros, naqueloutras*; *num, numa, nuns, numas*; *noutro, noutra, noutros, noutras, noutrem*; *nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalguém*;

b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um, de uma, de uns, de umas,* ou *dum, duma, duns, dumas; de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures,* ou *dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures*; *de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora,* ou *doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutrora*; *de aquém* ou *daquém*; *de além* ou *dalém*; *de entre* ou *dentre.*

De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial *de ora avante* como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante.*

B- Nas combinações dos pronomes pessoais: *mo*, *ma*, *mos*, *mas*, *to*, *ta*, *tos*, *tas*, *lho*, *lha*, *lhos*, *lhas*, *no-lo*, *no-los*, *no-la*, *no-las*, *vo-lo*, *vo-la*, *vo-los*, *vo-las.*

C- Nas expressões vocabulares que se tornaram unidades fonéticas e semânticas: *dessarte*, *destarte*, *homessa*, *tarrenego*, *tesconjuro*, *vivalma*, etc.

D- Nas expressões de uso constante e geral na linguagem vulgar: *co*, *coa*, *ca*, *cos*, *cas*, *coas* (= com o, com a, com os, com as), *plo*, *pla*, *plos*, *plas* (= pelo, pela, pelos, pelas), *pra* (= para), *pro*, *pra*, *pros*, *pras* (= para o, para a, para os, para as), etc.

Observações:

- Evite-se a repetição do artigo: *por O Globo* (em vez de pelo *O Globo*), em *A Ordem*, em vez de na *A Ordem*, etc.
- Deve-se evitar a prática *dos Lusíadas, na Ordem*, porque altera o título da obra ou da publicação.
- Os tratados de ortografia, bem como alguns gramáticos modernos, têm condenado o emprego da combinação de preposição, especialmente *de*, com artigo, pronome e vocábulo iniciado por vogal pertencente a sujeito, em construções do tipo sintático *Está na hora da onça beber água*. A discussão disto se acha na página 451.

15. Divisão silábica

A divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia.

Fundadas neste princípio geral, cumpre respeitar as seguintes normas:

1.°) A consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba que a segue: *cni-do-se, dze-ta, gno-mo, mne-mô-ni-ca, pneu-má-ti-co*, etc.

2.°) No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba que a precede a consoante não seguida de vogal: *ab-di-car, ac-ne, bet-sa-mi-ta, daf-ne, drac-ma, ét-ni-co, nup-ci-al, ob-fir-mar, op-ção, sig-ma-tis-mo, sub-por, sub-ju-gar*, etc.

3.°) Não se separam os elementos dos grupos consonânticos iniciais de sílabas nem os dos dígrafos *ch, lh, nh: a-blu-ção, a-bra-sar, a-che-gar, fi-lho, ma-nhã*, etc.

Observação:

- Nem sempre formam grupos as consonâncias *bl* e *br*; nalguns casos o *l* e o *r* se pronunciam separadamente, e a isso se atenderá na partição do vocábulo; e as consoantes *dl*, a não ser no termo onomatopeico *dlim*, proferem-se desligadamente, e na divisão silábica ficarão separadas. Exemplos: *sub-lin-gual, sub-ro-gar, ad-le-ga-ção*, etc.

4.°) O *sc*, bem como *sç, xc* e *xs* no interior do vocábulo bipartem-se: *a-do-les-cen-te, con-va-les-cer, des-cer, ins-ci-en-te, pres-cin-dir, res-ci-são, cres-ça, ex-ce-to, ex-su-dar*, etc.

Observação:

- Forma sílaba com o prefixo antecedente o *s* que precede consoantes: *abs-tra-ir, ads-cre-ver, ins-cri-ção, ins-pe-tor, ins-tru-ir, in-ters-tí-cio, pers-pi-caz, subs-cre-ver, subs-ta-be-le-cer*, etc.

5.°) O *s* dos prefixos *bis-, cis-, des-, dis-, trans-* e o *x* do prefixo *ex* não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante; mas, se principia por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do elemento prefixal: *bis-ne-to, cis-pla-ti-no, des-li-gar, dis-tra-ção, trans-por-tar, ex-tra-ir; bi-sa-vô, ci-san-di-no, de-ses-pe-rar, di-sen-té-ri-co, tran-sa-tlân-ti-co, ê-xo-do*, etc.

6.°) As vogais idênticas e as letras *cc, cç, rr* e *ss* separam-se: *ca-a-tin-ga, co-or-de-nar, du-ún-vi-ro, fri-ís-si-mo, ge-e-na, in-te-lec-ção, oc-ci-pi-tal, pror-ro-gar, res-sur-gir*, etc.

Observação:

➡ As vogais de hiatos, ainda que diferentes, também se separam: *a-ta-ú-de, cai-ais, ca-í-eis, ca-ir, do-er, du-e-lo, fi-el, flu-iu, fru-ir, gra-ú-na, je-su-í-ta, le-al, mi-ú-do, po-ei-ra, ra-i-nha, sa-ú-de, vi-ví-eis, vo-ar*, etc.

7.°) Não se separam as vogais dos ditongos — crescentes e decrescentes — nem as dos tritongos: *ai-ro-so, a-ni-mais, au-ro-ra, a-ve-ri-gueis, ca-iu, cru-éis, en-jei-tar, fo-ga-réu, fu-giu, gló-ria, guai-ar, i-guais, ja-mais, joi-as, ó-dio, quais, sá-bio, sa-guão, sa-guões, su-bor-nou, ta-fuis, vá-rio*, etc.

Observação:

➡ Não se separa do *u* precedido de *g* ou *q* a vogal que o segue, acompanhada, ou não, de consoante: *am-bí-guo, e-qui-va-ler, lin-gue-ta, u-bí-quo*, etc.

8.°) Na translineação (ou seja, na passagem para a linha seguinte quando se está escrevendo um texto) de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, por clareza gráfica, se deve repetir o hífen no início da linha seguinte: vice-almirante.

16. Emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas

Emprega-se letra inicial maiúscula:

1.°) No começo do período, verso ou citação direta. *Disse o Padre Antônio Vieira*: "*Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no Inferno, é estar no Paraíso.*"

"Auriverde pendão de minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da Esperança..." [CAv]

Observação:

➡ Alguns poetas usam, à espanhola, a minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação o permite; como se vê em Castilho:

> "Aqui, sim, no meu cantinho,
> vendo rir-me o candeeiro,
> gozo o bem de estar sozinho
> e esquecer o mundo inteiro."

2.°) Nos substantivos próprios de qualquer espécie bem como os cognomes e alcunhas: *José, Maria, Macedo, Freitas, Brasil, América, Guanabara, Tietê, Atlântico, Antoninos, Afonsinhos, Conquistador, Magnânimo, Coração de Leão, Sem Pavor, Deus, Jeová, Alá, Assunção, Ressurreição, Júpiter, Baco, Cérbero, Via Láctea, Canopo, Vênus, Tiradentes*, o Mártir da Independência, etc.

Observações:

➡ As formas onomásticas que entram na formação de palavras do vocabulário comum escrevem-se com inicial minúscula quando se afastam de seu significado primitivo, excetuando-se os casos em que esse afastamento não ocorre: *água-de-colônia, joão-de-barro, erva-de-santa-maria, folha de flandres*; mas: *além-Brasil, aquém-Atlântico, doença de Chagas, mal de Alzheimer, sistema Didot, anel de Saturno*.

➡ Os nomes de povos escrevem-se com inicial minúscula, não só quando designam habitantes ou naturais de um estado, província, cidade, vila ou distrito, ainda quando representam coletivamente uma nação: *amazonenses, baianos, estremenhos, fluminenses, paulistas, romenos, russos, suíços, uruguaios*, etc.

➡ Os nomes comuns que acompanham os nomes próprios designativos de estados, províncias, cidades, etc. e de acidentes geográficos são escritos com minúsculas: *estado* do Rio de Janeiro; *rio* Parnaíba; a *baía* de Sepetiba; a *ilha* de São Luís.

3.°) Nos nomes próprios de eras históricas e épocas notáveis: *Héjira, Idade Média, Quinhentos* (o século XVI), *Seiscentos* (o século XVII), etc.

Observação:

➡ Os nomes dos meses devem escrever-se com inicial minúscula: *janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro*.

4.°) Nos nomes de vias e lugares públicos: *Avenida de Rio Branco, Beco do Carmo, Largo da Carioca, Praia do Flamengo, Praça da Bandeira, Travessa do Comércio, Túnel Noel Rosa*, etc.

5.°) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas: *Igreja* (Católica, Apostólica, Romana), *Nação, Estado, Pátria, Raça*, etc.

Observação:

➡ Esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.

6.°) Nos nomes que designam artes, ciências, ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber: *Agricultura*, *Arquitetura*, *Filologia Portuguesa*, *Direito*, *Medicina*, *Matemática*, *Pintura*, *Arte*, *Ciência*, *Cultura*, etc.

Observação:

➡ Os nomes *idioma*, *idioma pátrio*, *língua*, *língua portuguesa*, *vernáculo* e outros análogos escrevem-se com inicial maiúscula quando empregados com especial relevo.

7.°) Nos nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos: *Papa*, *Cardeal*, *Arcebispo*, *Bispo*, *Patriarca*, *Vigário*, *Vigário-Geral*, *Presidente da República*, *Ministro da Educação*, *Governador do Estado*, *Embaixador*, *Almirantado*, *Secretário de Estado*, etc.

8.°) Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações, edifícios e estabelecimentos públicos ou particulares: *Diretoria Geral do Ensino*, *Ministério das Relações Exteriores*, *Academia Paranaense de Letras*, *Círculo de Estudos "Bandeirantes"*, *Presidência da República*, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, *Tesouro do Estado*, *Departamento Administrativo do Serviço Público*, *Banco do Brasil*, *Imprensa Nacional*, *Teatro de São José*, *Tipografia Rolandiana*, *Museu de Arte Moderna*, etc.

9.°) Nos títulos de livros, jornais, revistas, produções artísticas, literárias e científicas: *Imitação de Cristo*, *Horas Marianas*, *Correio da Manhã*, *Revista Filológica*, *Transfiguração* (de Rafael), *Norma* (de Bellini), *O Guarani* (de Carlos Gomes), *O Espírito das Leis* (de Montesquieu), etc.

Observações:

➡ Não se escrevem com maiúscula inicial as partículas monossilábicas que se acham no interior de vocábulos compostos ou de locuções ou expressões que têm iniciais maiúsculas: *Queda do Império*, *O Crepúsculo dos Deuses*, *História sem Data*, *A Mão e a Luva*, *Festas e Tradições Populares do Brasil*, etc.

➡ Nos bibliônimos, após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo.

10.°) Nos nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos: *Centenário da Independência do Brasil*, *Descobrimento da América*, *Reforma Ortográfica*, *Acordo Luso-Brasileiro*, *Exposição Nacional*, *Festas das Mães*, *Dia do Município*, *Glorificação da Língua Portuguesa*, etc.

Observação:

➡ Os nomes de festas pagãs ou populares escrevem-se com inicial minúscula: *carnaval*, *entrudo*, *saturnais*, etc.

11.°) Nos nomes de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino: *Faculdade de Filosofia*, *Escola Superior de Comércio*, *Colégio de Pedro II*, *Instituto de Educação*, etc.

12.°) Nos nomes comuns, quando personificados ou individuados, e de seres morais ou fictícios: *A Capital da República*, *a Transbrasiliana*, *moro na Capital*, *o Natal de Jesus*, *o Poeta* (Camões), *a ciência da Antiguidade*, os *habitantes da Península*, *a Bondade*, *o Amor*, *a Ira*, *o Lobo*, *o Cordeiro*, *a Cigarra*, *a Formiga*, etc.

Observação:

➡ Incluem-se nesta norma os nomes que designam atos das autoridades da República, quando empregados em correspondência ou documentos oficiais: *A Lei de 13 de maio*, *o Decreto-Lei n.° 292*, *o Decreto-Lei n.° 20.108*, *a Portaria de 15 de junho*, *o Regulamento n.° 737*, *o Acórdão de 3 de agosto*, etc.

13.°) Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: *Os povos do Oriente*; *o falar do Norte é diferente do falar do Sul*; *a guerra do Ocidente*, etc.

Observação:

➡ Os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com iniciais minúsculas quando designam direções ou limites geográficos: *Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste.*

14.°) Nos nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência: *D.* (Dom ou Dona), *Sr.* (Senhor), *Sr.ª* (Senhora), *DD.* ou *Dig.mo* (Digníssimo), *MM.* ou *M.mo* (Meritíssimo), *Rev.mo* (Reverendíssimo), *V.Rev.ª* (Vossa Reverência), *S.E.* (Sua Eminência), *V.M.* (Vossa Majestade), *V.A.* (Vossa Alteza), *V.S.ª* (Vossa Senhoria), *V.Ex.ª* (Vossa Excelência), *V.Ex.ª Rev.ma* (Vossa Excelência Reverendíssima), *V.Ex.as* (Vossa Excelências), etc.

Observação:

➡ As formas que se acham ligadas a essas expressões de tratamento devem ser também escritas com iniciais maiúsculas: *D. Abade*, *Ex.ma Sr.ª Diretora*, *Sr. Almirante*, *Sr. Capitão de Mar e Guerra*, *MM. Juiz de Direito*, *Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz*, *Magnífico Reitor*, *Excelentíssimo Senhor Presidente da República*, *Eminentíssimo Senhor Cardeal*, *Sua Alteza Real*, etc.

15.°) Nas palavras que, no estilo epistolar, se dirigem a um amigo, a um colega, a uma pessoa respeitável, as quais, por deferência, consideração ou respeito, se queira realçar por esta maneira: *meu bom Amigo*, *caro Colega*, *meu prezado Mestre*, *estimado Professor*, *meu querido Pai*, *minha amorável Mãe*, *meu bom Padre*, *minha distinta Diretora*, *caro Dr.*, *prezado Capitão*, etc.

Observação:

➡ Para os itens 4.°, 6.°, 7.° e 14.° usa-se opcionalmente inicial minúscula (exceto para as formas abreviadas do item 14.°).

17. Nomes próprios

1.°) Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns.

2.°) Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária. Poderá também ser mantida a grafia original de quaisquer firmas, sociedades, títulos e marcas que se achem inscritos em registro público.

Observação:

➡ Não sendo o próprio que assine o nome com a grafia e a acentuação do modo como foi registrado, a indicação do seu nome obedecerá às regras estabelecidas pelo sistema ortográfico vigente: *Fundação Casa de Rui Barbosa* (o notável jurista baiano assinava *Ruy*).

3.°) Os topônimos de origem estrangeira devem ser usados com as formas vernáculas de uso vulgar; e quando não têm formas vernáculas, transcrevem-se consoante as normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariarem os princípios estabelecidos aqui.

4.°) Os topônimos de tradição histórica-secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo *Bahia*, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.

Observação:

➡ Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.

18. Sinais de pontuação: algumas particularidades

Aspas

Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

> "Aí temos a lei", dizia o Florentino. "Mas quem as há de segurar?
> Ninguém." [RB]
> "Mísera! tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!"
> "Por que não nasci eu um simples vaga-lume?" [MA]

Parênteses

Quando uma pausa coincide com o final da construção parentética, o respectivo sinal de pontuação deve ficar depois dos parênteses, mas, estando a proposição ou a frase inteira encerrada pelos parênteses, dentro deles se põe a competente notação:

> "Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida." [RB]
>
> "A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento." (Carta inscrita nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. I)." [CL]

Travessão

Não confundir o travessão com o traço de união ou hífen e com o traço de divisão empregado na partição de sílabas (*ab-so-lu-ta-men-te*) e de palavras no fim de linha. O travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar uma expressão intercalada:

> "... e eu falava-lhe de mil cousas diferentes – do último baile, da discussão das câmaras, berlindas e cavalos, de tudo, menos dos seus versos ou prosas." [MA]

Usa-se simples se a intercalação termina o texto; em caso contrário, usa-se o travessão duplo:

> "Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algibeira das calças – uma largas calças de enfiar –, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta." [MA]

Observação:

➡ Como se vê pelo exemplo, pode haver vírgula depois de travessão.

Pode denotar uma pausa mais forte:

> "... e se estabelece uma cousa que poderemos chamar – solidariedade do aborrecimento humano." [MA]

Pode indicar ainda a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo, com ou sem aspas:

> – Ah! respirou Lobo Neves, sentando-se preguiçosamente no sofá.
> – Cansado? perguntei eu.
> – Muito; aturei duas maçadas de primeira ordem (...) [MA]

Neste caso, pode, ou não, combinar-se com as aspas.

Ponto final

Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia. Exemplo: "O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, v.g.: *V. S.*^{a}; *Il.*^{mo}; *Ex.*^{a}; etc." [CR]

19. Asterisco[2]

O asterisco (*) é colocado depois e em cima de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo ou o que é tratado no trecho (neste caso o asterisco se põe no fim do período).

Nas obras sobre linguagem, o asterisco, colocado antes e no alto da palavra, apresenta-a como forma reconstituída ou hipotética, isto é, de provável existência, mas até então não documentada: *sol(e)s. Deve-se ao linguista alemão Augusto Schleicher (1821-1868) esta aplicação do sinal.

Emprega-se ainda um ou mais asteriscos depois de uma inicial para indicar uma pessoa cujo nome não se quer ou não se pode declinar: o Dr.*, B.**, L.***

---

[2] Costuma-se ouvir este vocábulo deturpado para *asterístico*. *Asterisco* quer dizer estrelinha, nome devido à sua forma.

Exercícios de fixação

Emprego de vogais átonas e do h.

1. Empregue, no espaço em branco, E ou I, conforme o caso:

1) Trajava um terno de cas___mira.
2) Os amigos alard___aram a vitória antes do tempo.
3) As respostas não foram ___gua___s.
4) Os qu___sitos foram quas___ todos resolvidos.
5) Tiradentes foi vítima de d___lação.
6) Gostei da blusa ___ncarnada.
7) O professor comparava o crân___o humano com o dos outros animais.
8) O carro queimava bastante ól___o.
9) O criado pediu d___spensa do serviço.
10) Sentia arr___pios de frio.

2. O mesmo exercício:

1) Sábado haverá festa de cum___eira.
2) Tinham arr___ado a bandeira às seis horas.
3) Admirava a primeira ár___a da ópera.
4) O secretário d___f___riu o abaixo-assinado.
5) As opiniões pouco d___feriam do que eu havia prenunciado.
6) O elogio foi um escárn___o à opinião pública.
7) O Correio Aér___o muito tem trabalhado para a pátria.
8) Os garotos brincavam no corr___mão da escada enquanto eu os esperava no pát___o.
9) Inaugurou-se outro baln___ár___o.
10) Tais ideias ainda estavam ___ncubadas.

3. O mesmo exercício:

1) O caso foi de arr___piar os cabelos.
2) O chefe não deu a d___spensa do funcionário.
3) Onde está a chave da d___spensa?
4) A c___r___mônia foi belíssima.
5) A um___dade fez um___decer a parede.
6) Os exercícios estão quas___ prontos, mas não a d___scrição.
7) Bem podia d___scorrer sobre outros assuntos.
8) Os comentários não passaram de uma d___famação criminosa.
9) Desempenhou-se bem da ___ncumbência.

4. Empregue, no espaço em branco, E ou I , conforme o caso:

1) O tenor estava excelente na á____ra.
2) O professor mandou calcular a á____ra do quadrado.
3) As roupas estavam secando na á____ra.
4) O candidato vai d____sfrutar de excelente bolsa de estudos.
5) Nem todos os qu____sitos da prova foram fáceis.
6) Morava no andar térr____o.
7) O resfriado estava ____ncubado.
8) A missa foi celebrada pelo card____al.
9) Domingo haverá a festa da cum____eira da casa.

5. Empregue, no espaço em branco, o ou u conforme o caso:

1) A notícia ainda não vei____.
2) Dizem que o garoto eng____li____ o botão.
3) Nas feiras há muita b____giganga.
4) O inseto pir____etou e foi cair adiante.
5) No inverno atacava-lhe a sin____site.
6) A praça reg____rgitava de gente.
7) A búss____la foi uma notável invenção.
8) A Igreja pedia ób____l____ para terminar sua construção.
9) A criança começou a t____ssir.
10) O guerreiro voltou à trib____.

6. O mesmo exercício:

1) Por morar na ilha tinha o apelido de ins____lano.
2) Ainda não ficara bom da ____rticária.
3) Quis emb____tir a televisão na parede.
4) Man____el feriu-se com a táb____a.
5) Ficou doente à míng____a de recursos.
6) Não pôde eng____lir a píl____la.
7) Quando bebia água, ouvia-se um r____ído na g____ela.
8) O carv____eiro andara meia lég____a.
9) Não tit____beou na resposta.
10) Vendiam-se t____mb____las nas esquinas.

7. Empregue, no espaço em branco, quando necessário, o h:

1) ____ontem começou a estudar ____arpa.
2) Ó____ José, cuidado com o teu ____ombro.
3) Sobrava-lhe ____ombridade nas atitudes.
4) A noite estava muito ____úmida.
5) O ____espanhol estudava assuntos ____ispânicos.

6) Nos dias de sol passeava no ____iate.
7) Fazíamos uso de pedra____ume.
8) Não ____esitou em defender a ____umanidade.
9) Os egípcios utilizavam ____ieróglifos na escrita.
10) Nos tempos ____odiernos os ____espanhóis progridem a passos largos.

8. O mesmo exercício:

1) A toalha ____umedeceu o móvel.
2) A ____alucinação acabou em ____ilaridade.
3) A bandeira fora ____asteada.
4) Não ____auriu tantos conhecimentos.
5) A ____erva-mate é medicinal.
6) Gostavam de ____ombrear-se conosco.
7) O ____ermitão entrou na ____ermida.
8) Gritaram ____urra! quando as equipes entraram em campo.
9) Não fizera operação de ____érnia.
10) Os ditongos são mais comuns que os ____iatos neste trecho.

9. O mesmo exercício:

1) Era um des____umano.
2) Diante do caso, encolhe os ____ombros.
3) A ____umidade era prejudicial à sua sinusite.
4) Por ____ora só restava esperar.
5) De ____ora em ____ora Deus melhora.
6) ____ora bolas!
7) A casa estava des____abitada.
8) Aquele era um ato in____umano.
9) Gostava de ler as histórias do Super-____omem.
10) Palavra de ____onra que a coisa é assim.

10. Empregue no espaço em branco, quando necessário, a letra h:

1) O bicho soltava grun____idos.
2) Faltava-lhe a ____ombridade para tal iniciativa.
3) ____em? Que dizes?
4) Recebeu de ____erança uma grande ____erdade.
5) Travou-se um ren____ido combate entre o homem e a fera.
6) O sítio estava ____ermo e solitário.
7) Quem só come ____ervas chama-se ____erbívoro.
8) Aquele camarada é um ____erege, por isso não conhece a sublimidade da ____óstia.
9) O ____indu é o natural da Índia.
10) Todos cantaram o ____ino nacional.

11. O mesmo exercício:

1) A ____igiene protege a saúde.
2) ____á cinco anos que cheguei aqui.
3) Daqui ____a cinco anos será realizada a construção.
4) A cidade fica ____a trezentos quilômetros daqui.
5) Ele ficou ____esitante quanto ao ____êxito da fábrica.
6) Via-se nele aquela ____abitual ____umildade.
7) As paredes da geladeira ____umedeceram rápido.
8) Há que obedecer-se à ____ierarquia.
9) ____ui! gritou a moça.
10) Acenderam-se os ____olofotes dos carros e ouviu-se uma gargalhada ____omérica.

Emprego de consoantes

12. Empregue no espaço em branco s, ss, c, ç ou x conforme o caso:

1) Entrou dan____ando, piruetou na sala com uma gra____a inimitável.
2) O espetáculo grandioso impre____ionou aquela imaginação vivaz.
3) Ela ficou absorta no meio da harmonia grave do órgão con____ertando divinas composições.
4) A fronte calva do pregador a____omou no púlpito; a voz po____ante encheu o vasto âmbito do templo.
5) A palavra inspirada do apóstolo de Cristo caiu como a chuva de fogo no monte ____inai.
6) Minguaram as po____es; foi-se a abastân____ia.
7) Santo fervor brotava-lhe do coração opre____o.
8) Prouve____e a Deus!
9) Estes sinais não lhe ficaram na can____ada reminiscência.
10) À tarde ela sentou-se no terra____o, descan____ando, refazendo-se do can____a____o.
11) A última badalada do sino re____oava ainda pelo espa____o.

13. Empregue no espaço em branco s, ss, c, ç ou x conforme o caso:

1) Havia nele a obstina____ão heroica das grandes paixões.
2) Sentia minguar-lhe a vida à propor____ão que essa voz desfalecia.
3) A menina trave____a era agora uma dama séria e prudente.
4) O rapaz pensava nos embara____os que daí podiam surgir.
5) Que via ele nesse pre____entimento?
6) A sua ambi____ão iria deva____ar mundos ignotos.
7) Havia nos seus lábios um esca____o sorriso de ternura.
8) Para que, do____ura minha, trou____este o presente?
9) ____ingiu com o bra____o a ____intura da donzela.
10) Para que este disfar____e, se não estou disfar____ando?

11) Um vulto embu___ado apare___eu no terreiro e avan___ou a pa___o e pa___o.

14. O mesmo exercício:

1) O resultado lhe trou___e alegria.
2) Quando a comida está sem sal diz-se in___o___a.
3) Ele ficava ___ismado com tudo o que eu dizia.
4) Só precisava de muita compreen___ão.
5) Era grande a exten___ão de seu erro.
6) Tal con___e___ão foi-nos de grande valia.
7) Na se___ão de segunda-feira da Câmara votou-se uma ce___ão de empréstimo.
8) A a___istência social deve expandir-se.
9) Apre___aram-se em conhecer as inten___ões dele.
10) Era perito na arte de di___imula___ão.
11) Era de ver-se como o an___ião estava an___ioso.
12) O rapaz seguia um tanto re___abiado do que ouvira.
13) A tia Eufrásia o escutava com aten___ão religiosa, descrevendo uma elip___e.

15. Empregue no espaço em branco c ou sc conforme o caso:

1) Pulava o galho o la___ivo passarinho.
2) Ainda não amanhe___eu.
3) Com a chegada da primavera flore___em os campos.
4) Restam remini___ências desse fato.
5) Sua resposta foi muito su___inta.
6) O fato su___itou muitos comentários.
7) O su___edido a todos entriste___eu.
8) Seus olhos eram um fa___ínio.
9) Ele é um homem de muita con___iência.

16. Empregue no espaço em branco c ou sc conforme o caso:

1) Este romance foi inicialmente publicado em fa___ículos.
2) O alferes fez um sinal de aquie___ência para a pergunta su___itada.
3) Com a queda, ficou uns segundos incon___iente.
4) A sala deitava para o na___ente.
5) As estatísticas provam o cre___imento e a___endência do Brasil.
6) Houve coin___idência na flore___ência daqueles sentimentos.
7) Estava presente o corpo do___ente e o di___ente.
8) Ainda não na___eu quem fosse displi___ente.
9) O fa___ínora foi preso ontem, quando de___ia a ladeira.
10) O quo___iente é oito.

17. Empregue no espaço em branco s, z ou x conforme o caso, na representação do fonema /z/:

1) Conhecia todas as sutile___as e disfarces.
2) Espero que me ajudareis com o vosso avi___ado parecer.
3) A juí___a lia e e___aminava todos os documentos.
4) Os seis je___uítas inclinaram-se em sinal de assentimento.
5) Era natural que todos ficassem surpre___os.
6) Tudo era de ouro e prata e de proporções desme___uradas.
7) Os vastos salões ficaram completamente de___ertos.
8) Havia seis anos que redu___ira os fero___es Aimorés da capitania.
9) Qui___estes guardar segredo.
10) Elvira fi___era Cristóvão sentar-se.
11) Uma lu___inha interior bruxuleou, aparecendo e de___aparecendo, percorreu qua___e toda a ca___a até parar em uma sala.

18. Empregue no espaço em branco s, z ou x conforme o caso, na representação do fonema /z/:

1) Nunca tinha re___ado re___as tão comoventes.
2) Acudiu a tia Eufrá___ia arrastando uma saia de fa___enda desbotada, fa___endo uma me___ura ao te___oureiro da fa___enda pública.
3) O acidente de___agradável era produ___ido, naquela oca___ião, por vo___es furio___as e volumo___as.
4) A gente ameaçava esmagar o e___íguo talhe do jurista.
5) Tinha as faces crestadas de nódoas e co___idas de cicatri___es; o nariz vermelho disforme revelava o longo u___o do perigo___o álcool.
6) Os juí___es interpu___eram sua autoridade e finali___aram o de___afio.
7) Tudo está apra___ado para reali___ar-se antes de terminar sua curta e___istência.
8) Não seja descortês; a descorte___ia provoca um e___ército de queixas.
9) Uma sombra desli___ava pela fronte dando-lhe um cunho misterio___o.
10) A espora ligeira que mordia o salto do bor___eguim e a cruz da espada eram de aço.

19. O mesmo exercício:

1) E___aminou minucio___amente a letra e o selo.
2) Foi com alga___arra que receberam o chefe do ba___ar.
3) A ami___ade deve ser cultivada como as flores.
4) O arroz foi destruído com a chuva de grani___o.
5) A proe___a dos nossos jogadores assombrou os paí___es vi___inhos.
6) Chegara o pra___o de destruir a bali___a.
7) Não dão cami___a a ninguém os jogos de a___ar.
8) Depois do e___ame, passou a e___ercer melhores funções.

9) Queria vencer so____inho o e____ército inimigo.
10) E____ibiu com ê____ito a ra____ão da defe____a lu____itana.

20. Empregue no espaço em branco x, ch, s conforme o caso, na representação dos fonemas /x/ e /s/:

1) A pergunta não era de pra____e.
2) Ouviu-se na multidão um mu____o____o indelicado.
3) Bru____uleavam as luzes do pátio.
4) Fora tida na conta de bru____a.
5) As pai____ões incontidas en____em a pessoa de ve____ames.
6) Nunca dei____ou de pu____ar a brasa para sua sardinha.
7) O e____plendor daquele rosto iluminava-se e____pontaneamente.
8) Todos estavam na e____pectativa do começo do e____petáculo.
9) E____piou no jejum e penitência os erros da mocidade desregrada.

21. Empregue no espaço em branco x, ch, s conforme o caso, na representação dos fonemas /x/ e /s/:

1) A natureza, por uma misteriosa coincidência, capri____ara em reproduzir a grande e____tensão de seu talhe.
2) Aproveito para enviar-lhe meu abraço saudoso, e____tensivo a toda a família.
3) O e____tremecimento en____eu a pessoa de ve____ames.
4) A comi____ão da noite fê-lo acordar e____tremunhado.
5) Suas opiniões e____tremadas e____pontavam a todo instante.
6) E____primia-se com certo lu____o de linguagem.
7) Na hora e____trema dava-se a e____trema-unção.
8) A carta e____traviou-se.
9) Nóbrega e An____ieta plantaram a Cruz nos desertos brasileiros.

22. O mesmo exercício:

1) No outro dia havia um buraco na mo____ila.
2) Apenas me era possível en____ergar o a____teca.
3) Os músculos frou____os me pu____avam.
4) Nas en____ergas não havia col____ões.
5) O ____erife quis fi____ar os presos.
6) Os co____i____os ____iavam pelo corredor.
7) Estava de cabeça bai____a, segurando o ar____ote.
8) Sem lu____o, o ____á visitou o ____adrez.
9) O ____eque foi depositado no banco, na agência de Ca____ambu.

23. Empregue no espaço em branco j ou g conforme o caso, na representação do fonema /j/:

1) Havia no quintal um pé de laran____eira.
2) É monumental a construção de Ribeirão das La____es.
3) Dava de presente umas bu____igangas.
4) As gor____etas estão tabeladas em 10%.
5) É importante o conhecimento da ____íria.
6) O pa____é não estava presente à cerimônia.
7) As aves que aqui gor____eiam não gor____eiam como lá.
8) A ma____estade do rei resplandecia.
9) A praça regur____itava de espectadores.
10) O hábito não faz o mon____e.

24. Empregue no espaço em branco j ou g conforme o caso, na representação do fonema /j/:

1) Suas respostas gran____earam várias amizades.
2) A sin____eleza de seus atos encantava todos.
3) O banheiro é todo la____eado.
4) A ____iboia alcança tamanhos colossais.
5) Com o suco do ____enipapo muitos índios enegreciam o rosto e o corpo.
6) Comprou uma blusa de ____érsei.
7) Não há ____eito de fazer isso?
8) Pegue o ____iz e escreva.
9) O pa____em havia fu____ido.
10) Tinha um ____esto gracioso.

25. O mesmo exercício:

1) Deixe de fazer tre____eitos.
2) A construção obedecia a rigoroso pro____eto.
3) A in____eção doía pouco, quando in____etada lentamente.
4) Com um ramo molhado asper____ia os crentes.
5) Mantinham-na em constante vi____ilância.
6) O relό____io do estran____eiro era valioso.
7) Ninguém tolerava mais suas rabu____ices.
8) Não tu____iu nem mu____iu.
9) O adá____io dizia que o a____iota não metia mão na al____ibeira.
10) Ainda que via____em bem, sempre a via____em é cansativa.

26. Complete o espaço em branco com j ou g, conforme o caso:

1) Há muitos dicionários de ____íria brasileira.
2) O palhaço fazia tre____eitos e esgares.

3) Conseguiu a___eitar uma camisa de ___érsei.
4) A rabu___ice do pa___em não lhe permitiu ganhar boa gor___eta.
5) Os reló___ios de al___ibeira foram substituídos com vanta___em pelos de pulso.
6) Fizemos excelente via___em; desejamos que vocês via___em bem.
7) O mon___e rea___iu às críticas do here___e.
8) A in___eção foi aplicada com pouco ___eito no lo___ista.
9) O pro___eto de ___eremias era reforçar a la___e.
10) Na feira as bu___igangas e as ti___elas estavam su___as.

27. Complete o espaço em branco com j ou g, conforme o caso:

1) O si___ilo e a discrição de ___estos são lison___eados pelos filósofos.
2) Na ma___estosa passa___em do castelo via-se uma dama de an___elical fisionomia.
3) O estran___eiro usava um tra___e que denunciava sua ori___em antes mesmo de falar.
4) A criança re___eitava qualquer noção de hi___iene.
5) O ___iló e a berin___ela e a va___em não agradam a todos os paladares.
6) O a___iota dera uma risada frenética.
7) O adá___io ensinava a evitar o contá___io com pessoas de educação hetero___ênea.
8) A população re___eitou o ultra___e.
9) O ___eum não gran___eia adeptos entre os doentes.
10) O ___inete se chamava Pa___é.

28. Complete o espaço em branco com x ou ch, conforme o caso:

1) Não dei___e me___er na ___ícara!
2) ___ingava de trou___a a todos que condenavam seu deslei___o.
3) Com a en___ada traga o li___o para essa fai___a.
4) Pu___ava a ta___a que há pouco segurava o quadro.
5) Meu ___ará en___otou os animais e foi falar com o dono da ___ácara imensa.
6) Gostava de ta___ar os outros de incompetentes.
7) O capu___inho tomou do ar___ote e foi prendê-lo numa bre___a da parede.
8) Assinou o talão de ___eques, comprou fi___as e foi, finalmente, adquirir pe___in___as.
9) Co___i___ou ao ouvido do pa___orrento almo___arife, evitando uma ri___a provocada por me___ericos e ___istes de engraçadinhos.
10) As fro___uas e desen___abidas respostas fizeram-no passar por um grande ve___ame.

29. O mesmo exercício:

1) Quando rela___ava a limpeza, o escritório ficava numa mi___órdia.
2) O___alá as pró___imas en___urradas não en___am a cidade.

3) O rou___inol trou___e alegria àquele frou___o pôr do sol.
4) A pra___e era tomar o eli___ir ou o ___arope para não mur___ar a esperança de uma saúde de ferro.
5) Foi com ___iste que respondeu à pe___a de pa___orrento.
6) A ta___a do telegrama foi tão alta que teve de preencher um ___eque.
7) O___alá leia o Dom Qui___ote.
8) Aga___ou-se para apanhar a fi___a que lhe caíra das mãos quando tentava abrir uma bre___a para saltar do ônibus.
9) O co___eiro, depois da fa___ina, levou os fei___es de capim para o estábulo.
10) Chegando ao ___adrez, o policial rela___ou a prisão do jovem.

30. Complete o espaço em branco com s ou x, conforme o caso:

1) A fazenda se e___tendia por grande e___tensão do Estado.
2) O e___tranho caso impressionou deveras o e___trangeiro.
3) Achavam-se e___gotadas as edições do e___plêndido livro.
4) As empresas tê___teis e___pontaneamente deram o aumento a seus empregados.
5) A sal___icha estava com um gosto e___quisito.
6) Havia em tudo um mi___to de alegria e tristeza.
7) Com de___treza o aluno terminou a tradução ju___talinear.
8) Aquela era a se___ta vez que o homem se e___cusava.
9) A prete___to de colaboração, propôs uma ju___ta medida para e___tinção dos aborrecimentos.
10) Essas foram as suas palavras te___tuais.
11) A educação proporciona às pessoas que se integrem no conte___to social a que aspiram.
12) A e___pectativa aumentava à medida que se aproximava o início do e___petáculo.

31. Complete o espaço em branco com c, s, ç, ss, sc, x, conforme o caso, para a representação do fonema /s/:

1) Os pa___arinhos cantavam in___e___antemente.
2) Quase abusava da autoridade, ca___ando-lhe a palavra.
3) A prome___a tinha de ser cumprida.
4) A ginástica sem métodos provocava a contor___ão dos músculos.
5) Parecia que havia uma intromi___ão de sua parte.
6) A desaven___a ficou logo desfeita.
7) O can___a___o provoca uma irrita___ão natural.
8) O a___anhamento demonstrava a inten___ão.
9) Os navios so___obraram por lhes faltar o au___ílio ne___e___ário.
10) O an___ião descan___ava com o a___entimento do profi___ional.
11) Depois ado___ou a expre___ão de severidade do seu rosto.

Acentuação tônica

32. Acentue quando for necessário. Se houver dupla pronúncia, assinale-as:

1) avaro
2) recem
3) pegada
4) decano
5) gratuito
6) masseter
7) cotiledone
8) reptil
9) refem
10) batavo
11) Dario
12) batega
13) crisantemo
14) cafila
15) interim
16) bavaro
17) ibero
18) erudito
19) Niagara
20) levedo (adj.)

33. Acentue, quando necessário, os seguintes vocábulos:

1) urubu
2) ves
3) hifen
4) imã (o que atrai)
5) caju
6) armazem
7) hifens
8) item
9) vez
10) vintens
11) juri
12) orfãs

34. O mesmo exercício:

1) album
2) bonus
3) rubrica
4) orgão
5) perito
6) torax
7) rispido
8) taxis
9) recem
10) pegada
11) orgãos
12) alcool

35. O mesmo exercício:

1) eter
2) textil
3) magoa (subst.)
4) ve-lo-emos
5) carater
6) virus
7) filantropo
8) sotão
9) caracteres
10) joquei
11) ama-lo-as
12) forceps

36. O mesmo exercício:

1) pu-lo
2) vende-lo-ieis
3) biceps
4) Cristovão
5) fi-lo
6) po-lo-ia
7) beriberi
8) onus
9) fa-lo
10) eden
11) lapis
12) sonambulo

37. Assinale com (D), (T) ou (H) dentro dos parênteses as palavras que contêm, respectivamente, ditongo, tritongo ou hiato. Se houver mais de uma resposta, indicá-las. Não havendo tais encontros, coloque X:

1) ( ) dois
2) ( ) contínua
3) ( ) compreendo
4) ( ) desconfio
5) ( ) quando
8) ( ) quanto
9) ( ) perseguidas
10) ( ) duendes
11) ( ) enquanto
12) ( ) fogueirinhas
15) ( ) diurna
16) ( ) rios
17) ( ) chegou
18) ( ) quem
19) ( ) quis

6) ( ) quero
7) ( ) que
13) ( ) saía
14) ( ) daqueles
20) ( ) prosseguiu
21) ( ) Paraguai

38. Acentue graficamente, quando necessário:

1) ja (advérbio)
2) sabias (adjetivo)
3) filosofia
4) America
5) saci
6) Ele o ve.
7) saia (verbo: pret. imperf.)
8) sabias (substantivo)
9) As borboletas vem.
10) Isto não tem conta.
11) agua (substantivo)
12) via
13) Eles o veem.
14) ruido
15) sabias (verbo)
16) A borboleta vem.
17) sacis
18) misterio
19) voces
20) ia
21) saiu

39. O mesmo exercício:

1) ideia
2) quis
3) Xingu
4) heroi
5) sauva
6) hifen
7) raizes
8) patroa
9) frequencia
10) Grajau
11) apoio (substantivo)
12) coroa
13) hifens
14) moinho
15) perseguem
16) virus
17) enjoo
18) apoio (verbo)
19) heroina
20) raiz
21) egoismo

40. O mesmo exercício:

1) Ve-lo-emos
2) linguiça
3) arguo
4) arguimos (presente)
5) quociente
6) ruim
7) perdoo
8) fa-lo-ei
9) enguiça
10) saiu
11) arguis (pres. 2.ª p. s.)
12) pauis
13) caiu
14) Ele contem.
15) retribuiu
16) quinquenio
17) argui (pres. 3.ª p. s.)
18) arguem
19) faixa
20) ruins
21) Eles contem.

41. Assinale com (O), (P) ou (Pp) dentro dos parênteses as palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, respectivamente:

1) ( ) dândi
2) ( ) júri
3) ( ) refém
4) ( ) caracteres
5) ( ) ibero
6) ( ) êxodo
7) ( ) quiromancia
8) ( ) obus
9) ( ) rubrica
10) ( ) gratuito
11) ( ) avaro
12) ( ) álcool
13) ( ) sutil
14) ( ) invólucro
15) ( ) beribéri
16) ( ) Niágara
17) ( ) tulipa
18) ( ) recém
19) ( ) pegada
20) ( ) boêmia
21) ( ) cateter

42. Acentue, quando necessário, os seguintes vocábulos:

1) abotoo
2) Raul
3) vendeu
4) coroa
5) Uai!
6) saiu
7) ideia
8) apropinque
9) tainha
10) corroi (pres. ind.)
11) patroa
12) apoio (subst.)

43. O mesmo exercício:

1) Ele tem.
2) Eles detem .
3) po-lo-as
4) indica-lo-ieis
5) Eles tem.
6) Ele ve.
7) indica-lo-iamos
8) burguesmente
9) Ele detem.
10) Eles reveem.
11) indica-lo-eis
12) fa-lo-emos

44. No seguinte trecho a palavra *duvida* foi empregada como substantivo e como verbo. Interpretando-o corretamente, acentue a palavra como convém:

"Não lhe peçam [ao moralista] filosofia, pois que esta duvida, e o gosto moral não consente duvida." [MA]

Emprego do hífen

45. Empregue o hífen, quando necessário. Quando os elementos forem escritos juntos, faça a junção:

1) couve flor
2) galinha d'angola
3) el rei
4) pão de ló
5) pé de moleque
6) pé de meia (= economias)
7) a desoras
8) arco íris
9) guarda roupa
10) bel prazer
11) a fim de
12) passa tempo

46. O mesmo exercício:

1) luso brasileiro
2) anajá mirim
3) auto educação
4) ante histórico
5) greco romano
6) fio dental
7) extra oficial
8) extra ordinário
9) telégrafo postal
10) fins de semana
11) contra almirante
12) ultra sonografia

47. O mesmo exercício:

1) vice diretor
2) ab rogar
3) pan brasileiro
4) sem vergonha
5) pré escolar
6) super humano
7) pan americano
8) micro organismo
9) ex reitor
10) sub rogar
11) sem cerimônia
12) intra uterino

48. O mesmo exercício:

1) pré anunciar
2) mal humorado
6) pré escola
7) pró helênico
11) bem humorado
12) supra renal

3) além túmulo
4) neo latino
5) co proprietário
8) pro cônsul
9) neo republicano
10) co irmão
13) arqui milionário
14) contra almirante
15) pré vestibular

Divisão silábica

49. Separe as sílabas dos seguintes vocábulos:

1) coordenar
2) saída
3) inepto
4) pneu
5) passageiro
6) ressurgir
7) sublingual
8) substantivo
9) manha
10) apto
11) dlim
12) repugnância

50. O mesmo exercício:

1) abnegar
2) nupcial
3) caiu
4) quaisquer
5) elipse
6) restritivo
7) caíram
8) enxaguavam
9) eclipse
10) abscesso
11) discípulo
12) paiol

51. Separe as sílabas dos seguintes vocábulos:

1) poeira
2) magnânimo
3) etimologia
4) bisavô
5) subtender
6) ritmo
7) adquirir
8) espectro
9) sublinhar
10) etnia
11) istmo
12) joias

52. O mesmo exercício:

1) czarina
2) abrupto
3) substância
4) solstício
5) secção
6) psicose
7) sublinhar
8) adepto
9) dispneia
10) subjugar
11) sublime
12) rítmico

53. O mesmo exercício:

1) psiu
2) afta
3) cefalalgia
4) apanhei
5) eczema
6) Piauí
7) carrossel
8) desçamos
9) Magda
10) transparência
11) rainha
12) cafeeiro

Emprego de maiúsculas e minúsculas

54. Quanto ao emprego de iniciais maiúsculas, assinale a alternativa em que não há erro de grafia:

a) ( ) A Baía de Guanabara é uma grande obra de arte da Natureza.
b) ( ) Na idade média, os povos da América do Sul não tinham laços de amizade com a Europa.

c) ( ) Diz um provérbio Árabe: "a agulha veste os outros e vive nua."

d) ( ) Os três reis magos chegam do Oriente com suas dádivas: ouro, incenso e mirra.

e) ( ) A Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte, foi ornamentada na época de natal.

55. Assinale as sequências em que TODAS as palavras estejam CORRETAS quanto ao emprego de iniciais MAIÚSCULAS:

( ) A Segunda Grande Guerra desenrolou-se de 1939 a 1945.

( ) As abelhas alvoroçaram-se: foi um Deus nos acuda!

( ) Já estamos em pleno mês de Dezembro.

( ) Os Americanos também cultuam a memória de seus vultos históricos.

( ) Lembra-se de nosso professor de Geografia.

( ) Percorremos o país de Norte a Sul.

56. Assinale as sequências em que TODAS as palavras estejam CORRETAS quanto ao emprego de iniciais MAIÚSCULAS:

( ) Toda a história do homem sobre a Terra constitui permanente esforço de comunicação.

( ) A Primavera, o Verão, o Outono e o Inverno têm durações diferentes.

( ) No hemisfério Sul, as estações são opostas às do hemisfério Norte.

( ) O Brasil assinou a Convenção de Genebra, oficializando-a pelo Decreto n.° 57.595, de 7 de Janeiro de 1966.

( ) A Fundação de Estudos do Mar tem sede própria na Rua Marquês de Olinda, n.° 18, Botafogo, Rio de Janeiro.

( ) A primeira ferrovia Brasileira foi inaugurada em 1854, pelo Visconde de Mauá.

57. O mesmo exercício:

( ) Quem nasce em D. Pedro (Maranhão) é dom-Pedrense.

( ) Existe uma planta com o nome de espinho-de-São-João.

( ) O espinafre-da-Guiana pode ser cultivado em jardineiras.

( ) Olímpio nasceu no Estado da Paraíba.

( ) Olímpio e Macabéa são Nordestinos.

( ) A Rádio Guaíba é ouvida em quase todo o país.

APÊNDICE 1

ALGUMAS NORMAS PARA ABREVIATURAS, SÍMBOLOS E SIGLAS USUAIS

Abreviatura é a forma convencional para, na escrita, representar parte da palavra como equivalente ao todo. Em geral, termina pelo ponto abreviativo. Distingue-se da *sigla* e do *símbolo*.

Entende-se por *sigla* a abreviatura formada pelas letras iniciais de expressões referidas a países, instituições, etc.

ABNT = Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Às vezes, há intercolocação de letra para facilitar a criação da integridade vocabular:

VARIG = Viação Aérea Rio-Grandense (do Sul).

Entende-se por *símbolo* a abreviatura de nomenclaturas científicas internacionalmente adotadas:

Km = quilômetro(s)

Observação:

➡ A rigor, o símbolo difere da abreviatura, porque esta leva ponto. Assim km é o símbolo e km. é a abreviatura.

1.°) No caso de haver necessidade de abreviatura, recomenda-se que termine por consoante: fil. ou filos. para filosofia; gram. para gramática; ling. para linguística, etc. Se a palavra contiver um grupo consonantal, dever-se-á mantê-lo: depr. para depreciativo; antr. para antropônimo, etc.

2.°) O acento existente na palavra deve permanecer na abreviatura: pág. (página), págs. (páginas), fís. (física), séc. (século), sécs. (séculos).

3.°) Usam-se abreviadamente os títulos Dr., Dr.ª, D. (Dom e Dona), S. (São, Santo, Santa), V.Ex.ª (Vossa Excelência), S.Ex.ª (Sua Excelência), Prof. (Professor), Gen. (General), etc.: Sr. Dr. João Ribeiro, Prof. Odeval Machado, S. José, S. Antônio, S. Isabel.

Observação:

➡ Em documentos oficiais não se abrevia quando se dirige ao Presidente da República.

4.º) Os nomes dos estados são abreviados com duas letras apenas, ambas maiúsculas e sem ponto: PE (Pernambuco), RJ (Rio de Janeiro), SP (São Paulo), CE (Ceará), RN (Rio Grande do Norte), RS (Rio Grande do Sul), GO (Goiás), AC (Acre), MT (Mato Grosso), MS (Mato Grosso do Sul), MG (Minas Gerais), PA (Pará), PR (Paraná), etc.

5.º) Os nomes dos meses são abreviados com as três letras iniciais com o final em consoante e ponto, com exceção de agosto, que deve ser representado por ag., para não terminar em vogal. Maio não admite abreviação: jan., fev., mar., abr., maio, jun., jul., ago., set., out., nov., dez.

6.º) Os símbolos químicos são representados por uma ou por duas letras. No primeiro caso, usa-se de maiúscula; no segundo, a segunda letra é minúscula sem ponto: P (fósforo), I (iodo), K (potássio), N (nitrogênio), Ag (prata), Ca (cálcio), Zn (zinco), etc.

7.º) Também sem ponto e sem plural são as abreviaturas do sistema métrico e unidades de tempo: 1km (quilômetro), 6km (quilômetros), 1h (hora), 5h (horas), 30t (toneladas), 10h16min 14 s (horas, minutos, segundos), etc.

8º) Em geral não se separam por ponto as letras de muitas abreviaturas e siglas: ABNT, CEP, CPF, CNPJ, EMFA, ICMS, ONU, PMDB, PT, SUS, etc.

9.º) Formam o plural com *s* as abreviaturas obtidas pela redução de palavras e as que representam títulos ou formas de tratamento: págs., sécs., Drs., V.Ex.^{as} (Vossas Excelências), V.S.^{as} (Vossas Senhorias), etc.

10.º) Formam também o plural com *s* as siglas: dois PMs, vários CPFs, algumas TVs, etc. Observe-se que não se deve usar o apóstrofo: PMs e não PM's.

11.º) Em algumas abreviaturas o plural é indicado pela duplicação das letras: AA. (autores), EE. (editores).

Observação:

➡ Em alguns casos a duplicação marca o superlativo: D. (Digno), DD. (Digníssimo), MM. (Meritíssimo), SS. (Santíssimo), etc.

APÊNDICE 2

GRAFIA CERTA DE CERTAS PALAVRAS

1. Abaixo / A baixo

a) Abaixo:

1) interjeição; grito de indignação ou reprovação.

Abaixo o orador!

2) advérbio = embaixo; em categoria inferior; depois.

Abaixo de Deus, os pais. Pegue lá abaixo.

b) A baixo – contrário a "de alto".

Rasgou as roupas de alto a baixo.

2. Acerca de / Cerca de / A cerca de / Há cerca de

a) Acerca de – a respeito de.

Falamos acerca de futebol.

b) Cerca de – durante; aproximadamente.

Falamos cerca de duas horas.

c) A cerca de – ideia de distância.

Fiquei a cerca de três metros de distância.

d) Há cerca de – existe aproximadamente; aproximadamente no passado.

Há cerca de mil alunos lá fora. Falamos há cerca de uma hora.

3. Acima / A cima

a) Acima:

1) atrás.

Exemplo citado acima.

2) em grau ou categoria superior.

De quinze anos acima.

3) em graduação superior a.

Muito acima dos bens materiais, a paz do espírito.

4) de preferência; em lugar superior; por cima; sobre.

Buscamos, acima de tudo, o reino de Deus.

5) de cima (interjeição).

Eia! Acima, coração!

b) A cima – contrário a "de baixo".

Costurou a roupa de baixo a cima.

4. Afim / A fim de

a) Afim – semelhança; parentesco; afinidade. Ex.: *São duas pessoas afins.*
b) A fim de – com o propósito de; com o objetivo de; com a finalidade de.

Estudou a fim de passar no vestibular. (Ou: *Estudou a fim de que passasse no vestibular.*)

5. Afora / A fora

a) Afora – o mesmo que "fora"; à exceção de; exceto.

Todos irão, afora você.

b) A fora – com a ideia de "para fora". Também se usa apenas *fora*.

Pela vida a fora. (Ou: *Pela vida fora.*)

6. Aparte / À parte

a) Aparte
1) verbo = separar.

Não aparte os animais.

2) substantivo = interrupção.

O orador recebeu um aparte.

b) À parte – locução adverbial = de lado.

Isso será marcado à parte.

7. À toa

a) locução adjetiva = ordinário; desprezível; sem valor.

Ele é um homem à toa.

b) locução adverbial = ao acaso; sem rumo; sem razão.

Ele é um homem que reclama à toa. Estava à toa na vida.

8. À vontade

a) locução substantiva = descuido; sem-cerimônia.

Não parece chefe, tal à vontade com que se dirige aos subalternos.
Não me agrada esse à vontade com que você fala.

b) locução adverbial = sem preocupação; negligentemente.

Fique à vontade. Sirva-se à vontade. Comi à vontade.

9. Apedido / A pedido

a) Apedido – substantivo = publicação especial em jornal.

Li, no jornal, violento apedido do candidato.

b) A pedido – locução adverbial = rogo.

Aceite o cargo a pedido do diretor.

10. Bem-feito / Benfeito / Bem feito!

a) Bem-feito – adjetivo = feito com capricho; elegante.

Foi um trabalho bem-feito.
A modelo tinha um corpo bem-feito.

b) Benfeito – substantivo = benfeitoria

benfeitos no apartamento.

c) Bem feito! – interjeição = expressa contentamento diante de algo negativo acontecido a alguém.

O gato a arranhou? Bem feito! Não devia tê-lo maltratado.

11. Bem-posto / Bem posto

a) Bem-posto– elegante.

O noivo apresentou-se muito bem-posto.

b) Bem posto – posto corretamente.

O botão está bem posto.

12. Boa-vida / Boa vida

a) Boa-vida – um gozador.

Você é um boa-vida.

b) Boa vida – vida tranquila; vida boa.

Aposentado, passou a ter boa vida.

13. Abaixo-assinado / Abaixo assinado

a) Abaixo-assinado – documento.

Os alunos entregaram o abaixo-assinado ao diretor.

b) Abaixo assinado – quem assina embaixo.

Nós, os abaixo assinados, reclamamos tal situação.

14. Conquanto / Com quanto

a) Conquanto – embora; se bem que; ainda que.

Li tudo, conquanto não me interessasse o assunto.

b) Com quanto – indica quantidade

Com quanto dinheiro você veio?
Não sabe com quanto amigo conta

15. Contanto / Com tanto

a) Contanto – dado que; sob condição de que; uma vez que.

Contanto que você chegue cedo, fico feliz.

b) Com tanto – indica quantidade.

Já não posso com tanto barulho.

16. Contudo / Com tudo

a) Contudo – não obstante; porém; todavia.

Poderia falar, contudo preferi ficar calado.

b) Com tudo – preposição + pronome = total.

Fui embora, e ele ficou com tudo.

17. Dantes / De antes

a) Dantes – advérbio = antigamente.

Dantes se vivia melhor.

b) De antes – preposição + advérbio = em tempo anterior.

Os problemas já vêm de antes da guerra.

18. Debaixo / De baixo

a) Debaixo

1) em situação inferior

Será bom que caia quando ninguém estiver debaixo.

2) na dependência; em decadência.

Ficamos debaixo e tivemos que entregar-nos.

3) sob

Jaz agora debaixo da terra.

4) no tempo de; por ocasião de.

Caíram estes sucessos debaixo de outro governo.

5) em situação inferior a.

Escondem-se debaixo da cama.

b) De baixo
1) a parte inferior.

Comprei camisa de baixo.

2) contrário a "a cima".

Olhou-o de baixo a cima.

19. Demais / De mais

a) Demais
1) pronome indefinido = outros.

Chame os demais alunos.

2) advérbio de intensidade = excessivamente.

Ele fala demais.

3) palavra continuativa = além disso.

Demais, quem trabalhou fui eu.

b) De mais – locução adjetiva = muito. (Opõe-se a *de menos.*)

Comi pão de mais. Não tem nada de mais sair cedo.

20. Detrás / De trás

a) Detrás – pela retaguarda.

Dizer mal de alguém por detrás.

b) De trás – atrás.

Boa educação vem de trás.
O palhaço cutucou o colega da frente e o de trás.

21. Devagar / De vagar

a) Devagar – lentamente; sem pressa.

Devagar se vai ao longe.

b) De vagar – de descanso.

Pinto nos momentos de vagar.

22. Dia a dia

a) locução substantiva = a vida cotidiana.

O dia a dia é que preocupa.

b) locução adverbial = dia após dia.

Fazemos tarefas dia a dia.
A planta crescia dia a dia.

23. Em vez de / Ao invés de

a) Em vez de – em lugar de.

Em vez de comprar um sítio, comprou três.

b) Ao invés de – ao contrário de.

Ao invés de entrar em sala, saía dela.

24. Enfim / Em fim

a) Enfim – afinal; finalmente.

Enfim você chegou.

b) Em fim – no fim.

Ele está em fim de carreira.

25. Enquanto / Em quanto

a) Enquanto – conjunção = ao passo que.

Tu dormes, enquanto ele trabalha.

b) Em quanto – preposição + pronome = qual; por quanto.

Em quanto tempo você vai? Em quanto pode ficar o conserto?

26. Malcriado / Mal criado

a) Malcriado – sem educação.

Chofer malcriado.

b) Mal criado – tratado mal.

É um cafezal mal criado.

27. Malgrado / Mau grado

a) Malgrado – apesar de (se **não** estiver seguido de preposição).

Malgrado o edital, passei.

b) Mau grado

1) contra a vontade.

Ele trabalha de mau grado.

2) apesar de (se estiver seguido de preposição).

Mau grado ao tempo, sairei.

28. Nenhum / Nem um

a) Nenhum – ninguém; nada.

Nenhum tem razão bastante naquela discussão.

b) Nem um – um só que fosse.

Não fabricamos, ainda, nem um carro.

29. Porquanto / Por quanto

a) Porquanto – conjunção = visto que.

Apresso-me, porquanto o tempo voa.

b) Por quanto – designa quantidade; preço.

Não sei por quanto tempo posso contar com sua ajuda. Por quanto venderam a casa?

30. Porquê / Porque / Por quê / Por que

a) Porquê – substantivo = equivalente a "o motivo"; "a causa".

Sei o porquê do choro.

b) Porque – conjunção = a oração equivale a "por esta razão".

Faltei porque estava doente.

c) Por quê – no fim de período ou seguido de pausa.

Você faltou por quê? Se não entendeste por quê, a obrigação era perguntar.

d) Por que

1) nas interrogativas diretas.

Por que faltaste à aula ontem?

2) nas interrogativas indiretas.

Perguntaram por que faltaste à aula ontem.

3) quando igual a 'motivo pelo qual'; 'por qual razão'.

Bem sabes por que não compareci.
A avaliação é negativa em todas as áreas e não há por que esperar qualquer reversão.
Por que praticar esportes.

4) quando igual a 'por qual'.

Bem sabes por que motivo não compareci.

5) quando ocorre preposição mais conjunção integrante.

Anseio por que venhas logo.

Observação:

➨ Os melhores estudiosos da língua e a tradição dos escritores anteriores ao sistema ortográfico de 1943 sempre escreveram sem separação a conjunção causal e final e o advérbio de causa ainda nas interrogações diretas e indiretas, ficando o *porque* separado quando for preposição seguida de pronome relativo e indefinido, com o valor de *pelo qual*, ou conjunção integrante. Esta simplificação usam hoje os portugueses e deveria ser seguida pelos brasileiros também.

31. Portanto / Por tanto

a) Portanto – por conseguinte.

Nada fazes, portanto nada podes esperar.

b) Por tanto – por este preço; designa quantidade; preço.

Compro, mas por tanto. Fique com o livro por tanto tempo quanto necessário.

32. Porventura / Por ventura

a) Porventura – por acaso.

Avise-me se porventura sair.

b) Por ventura – por sorte.

Não estudei; passei por ventura feliz!

33. Sem-cerimônia / Sem cerimônia

a) Sem-cerimônia – descortesia.

A sua sem-cerimônia foi excessiva.

b) Sem cerimônia – à vontade.

Sirva-se sem cerimônia.

34. Sem-fim / Sem fim

a) Sem-fim – número ou quantidade indeterminada.

Foi um sem-fim de bebidas e doces.

b) Sem fim – sem término.

É uma estrada sem fim.

35. Sem-número / Sem número

a) Sem-número – inumerável; sem conta.

Tenho um sem-número de novidades.

b) Sem número – ausência de numeração.

Esta folha está sem número.

36. Se não / Senão

a) Se não

1) conjunção + advérbio = caso não.

Se não pagas, não entras.
Lia diariamente dois jornais, se não [lia] três.

2) pronome + advérbio: se não = não se.

O que se não deve dizer.

b) Senão

1) substantivo = defeito.

Ela não tem um senão de que possa falar.

2) conjunção = mas também.

Era a melhor da turma, senão de toda a escola.

3) preposição (palavra de exclusão) = exceto.

A quem, senão a meu pai, devo recorrer?

4) depois de palavra negativa ou como segundo elemento dos pares aditivos *não... senão*, *não só... senão* (também).

Nada me dói, senão procuraria médico.
Ninguém te viu, senão todos já saberiam.
Não me amoles senão eu grito.

Não só me ajudou, senão também me hospedou.

5) conjunção = caso contrário.

Estude, senão não passará no concurso.

37. Sobretudo / Sobre tudo

a) Sobretudo

1) especialmente; principalmente.

Estudei muito, sobretudo porque estou querendo passar no colégio.

2) casacão, capa.

O frio nos obrigou a usar sobretudo.

b) Sobre tudo – a respeito de tudo.

Eles conversam sobre tudo.

38. Tampouco / Tão pouco

a) Tampouco – também não; nem.

Ele não estuda tampouco trabalha.

b) Tão pouco – muito pouco.

Ele estudou tão pouco que não passou.

Cuidado com as seguintes expressões

1) Ao nível de (= à mesma altura)/ Em nível de (= hierarquia)

O barco estava ao nível do mar.
Isso foi resolvido em nível de governo estadual.

2) Ao encontro de (= aproximação)/ De encontro a (= posição contrária)

As minhas ideias vão ao encontro das suas.
As minhas ideias, infelizmente, vão de encontro às suas.

3) Em princípio (= em geral)/ A princípio (= no início)

Em princípio, concordo com tudo isso.
A princípio, eu lecionava inglês; agora, leciono francês.

4) Através de (= por dentro de, por entre; de um lado a outro; no decorrer de)

Só use *através de*, e não *através a*:

A luz do sol passou através da vidraça.
Através dos séculos, dos anos.

CAPÍTULO 28

PONTUAÇÃO

Os diversos tipos de sinais de pontuação

Pontuação é um "sistema de reforço da escrita, constituído de sinais *sintáticos*, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas. Estes sinais também participam de todas as funções da sintaxe: gramaticais, entonacionais e semânticas". [NC]

Pode-se entender a pontuação de duas maneiras: numa acepção larga e noutra restrita. A primeira abarca não só os sinais de pontuação propriamente ditos, mas de realce e valorização do texto: títulos, rubricas, margens, escolha de espaços e de caracteres e, indo mais além, a disposição dos capítulos e o modo de confecção do livro.

Segundo a concepção restrita, a que nos interessa aqui, a pontuação é constituída por uns tantos sinais gráficos assim distribuídos: os essencialmente *separadores* (vírgula [,], ponto e vírgula [;], ponto final [.], ponto de interrogação [?], ponto de exclamação [!], reticências [...]), e os sinais de *comunicação* ou *mensagem* (dois-pontos [:], aspas simples [' '], aspas duplas [" "], o travessão_simples [–], o travessão duplo [—], os parênteses [( )], os colchetes ou parênteses retos [[ ]], a chave aberta [{], a chave fechada [}]). Alguns destes dois tipos de sinais admitem ainda uma subdivisão em sinais de pausa que conclui (fundamentalmente o ponto, e depois ponto e vírgula, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, quando em função conclusa) e de *pausa inconclusa* (fundamentalmente pela vírgula, mas também por dois-pontos, parênteses, travessão, colchetes, quando em função inconclusa, isto é, quando as orações estão articuladas entre si).

A primeira palavra depois de um sinal de pausa conclusa é escrita com letra inicial maiúscula; se a oração seguinte constitui novo conjunto de ideias, ou mudança de interlocutor de diálogo, será escrito na outra linha e terá o seu final marcado pelo ponto-parágrafo.

A pontuação e o entendimento do texto

O enunciado não se constrói como um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Por isso, uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade a que nos referimos.

Várias situações incômodas já foram criadas pelo mau emprego dos sinais de pontuação. Notem-se as diferenças entre as seguintes ordens de comando:

Não podem atirar!
Não, podem atirar!

Há numerosos jogos, bem mais divertidos e inocentes do que as situações da ordem anterior, cuja integridade comunicativa depende do bom emprego desses sinais.

Vejamos um exemplo:

Levar uma pedra para Europa uma andorinha não faz verão.

Ou

Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.

Ou ainda

Maria toma banho porque sua mãe disse ela pegue a toalha.

Para integridade da mensagem, no primeiro basta uma vírgula depois de *faz*, sendo *verão* a forma de futuro do verbo *ver*. No segundo, basta colocar vírgula ou ponto e vírgula depois de *mãe*. Já no último exemplo, coloque-se um ponto e vírgula depois de *sua* (do verbo *suar*), vírgula depois de *mãe* (vocativo) e vírgula depois de *ela*, para separar a oração intercalada.

Ponto

O ponto simples final, que é dos sinais o que denota maior pausa, serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.

É empregado ainda, sem ter relação com a pausa oracional, para acompanhar muitas palavras abreviadas: *p.*, *2.ª*, *etc.*

Com frequência, aproxima-se das funções do ponto e vírgula e do travessão, que podem aparecer em seu lugar.

Ponto-parágrafo

Um grupo de períodos cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse é separado por ponto. Quando se passa de um para outro centro de interesse, impõe-se-nos o emprego do ponto-parágrafo, iniciando-se a escrever, na outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito.

Na linguagem oficial dos artigos de lei, o parágrafo é indicado por um sinal especial (§).

Ponto de interrogação

Põe-se no fim da oração enunciada com entonação interrogativa ou de incerteza, real ou fingida, também chamada *interrogação retórica*.

Enquanto a interrogação conclusa de final de enunciado requer maiúscula inicial da palavra seguinte, a interrogação interna, quase sempre fictícia, não exige essa inicial maiúscula da palavra seguinte:

> "Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogos ou a vadiar pelas ruas? pelintra!" [MA]
>
> "— Nhonhô, diga a estes senhores como é que se chama seu padrinho?
>
> — Meu padrinho? é o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos." [MA]

O ponto de interrogação, à semelhança dos outros sinais, não pede que a oração termine por ponto final, exceto, naturalmente, se for interna:

> "— Esqueceu alguma cousa? perguntou Marcela de pé, no patamar." [MA]

A interrogação indireta, não sendo enunciada com entonação especial, dispensa ponto de interrogação. O nosso sistema gráfico não distingue o ponto de interrogação da pergunta de sim-ou-não da pergunta total.

No diálogo pode aparecer sozinho ou acompanhado do ponto de exclamação para indicar o estado de dúvida do personagem diante do fato:

> "— Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...
>
> — ? !..." [ML]

Ponto de exclamação

Põe-se no fim da oração enunciada com entonação exclamativa:

> "Que gentil que estava a espanhola!" [MA]
>
> "Mas, na morte, que diferença! Que liberdade!" [MA]

Põe-se o ponto de exclamação depois de uma interjeição:

> "Olé! exclamei." [MA]
>
> "Ah! brejeiro." [MA]

Aplicam-se ao ponto de exclamação as mesmas observações feitas ao ponto de interrogação, no que se refere ao emprego do ponto final e ao uso da maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte.

Há escritores que denotam a gradação da surpresa através da narração com aumento progressivo do ponto de exclamação ou de interrogação:

> "E será assim até que um senhor Darwin surja e prove a verdadeira origem do *Homo sapiens*...
>
> — ? !
>
> — Sim. Eles nomear-se-ão *Homo sapiens* apesar do teu sorriso, Gabriel, e ter-se-ão como feitos por mim de um barro especial e à minha imagem e semelhança.
>
> — ? ! !" [ML]

Reticências

Denotam interrupção ou incompletude do pensamento, ou hesitação em enunciá-lo:

> "Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela: e no rosto como que se lhe espraiou uma onda de ventura..." [MA]
>
> "Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os instantes, e aqui parece uma pamonha. Ainda ontem... Digo, Maricota?" [MA]
>
> "— Moro na rua...
>
> — Não quero saber onde mora, atalhou Quincas Borba." [MA]

Postas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como se pode ver nos exemplos acima.

Se as reticências servem para indicar uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por *etc*.

Na transcrição de um diálogo, as reticências indicam a não resposta do interlocutor.

Numa citação as reticências podem ser colocadas no início, no meio ou no fim, para indicar supressão no texto transcrito, em cada uma dessas partes. Quando há supressão de um trecho de certa extensão, costuma-se usar uma linha pontilhada. Depois de um ponto de interrogação ou exclamação podem aparecer as reticências.

Vírgula

Emprega-se a vírgula:

a) para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção (no caso de haver pausa):

> "Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado." [MA]
>
> "— Ah! brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste." [MA]

Observações:

➡ Na série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, o último sujeito da série não é separado do verbo por vírgula:

Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado. [CL]

➡ Não se usa vírgula na enunciação de numerais por extenso:

Trezentos e cinquenta e três mil quatrocentos e oitenta e cinco. (353.485)

b) para separar orações coordenadas aditivas ainda que sejam iniciadas pela conjunção *e*, proferidas com pausa:

"Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter." [CL]

"No fim da meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos." [CL]

c) para separar orações coordenadas alternativas (*ou*, *quer*, etc.), quando proferidas com pausa:

Ele sairá daqui logo, *ou eu me desligarei do grupo*.

Observação:

➡ Vigora esta norma quando *ou* exprimir retificação:

"Teve duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nome não curo." [MA]

Se denota equivalência, não se separa por vírgula o *ou* posto entre dois termos: Solteiro *ou* solitário se prende ao mesmo termo latino.

d) nas aposições, exceto no especificativo, principalmente quando o aposto está representado por uma expressão de certa extensão:

"(...) ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, *casa de feitio moderno*, porque a dele era das antigas." [MA]

Pedro II, *imperador do Brasil*, teria gostado de ser professor.

Mas

Pedro *o Cru* passou para a história como um grande apaixonado.

e) para separar as repetições (quando não têm efeito superlativante):

"*Nunca, nunca*, meu amor!" [MA]

Mas

A casa é *linda linda*. (= lindíssima)

Observação:

➡ É facultativo o emprego da vírgula para marcar o complemento verbal transposto (topicalizado) quando aparece repetido por pronome oblíquo:

O lobo, viu-o o caçador. Ao rico não lhe devo.
ou ou
O lobo viu-o o caçador Ao rico, não lhe devo.

---

f) para separar ou intercalar vocativos; nas cartas a pontuação é vária (em geral, vírgula)[1] e na redação oficial usam-se dois pontos.

João, onde comprou esse livro?

g) para separar as orações adjetivas de valor explicativo:

> "(...) perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o Lobo Neves, – eu, *que valia mais*, muito mais do que ele, e dizia isto a olhar para a ponta do nariz..." [MA]

h) para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam:

> "No meio da confusão *que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam*, ninguém reparou nos dois cavaleiros..." [AH]

i) para separar o pronome relativo de oração adjetiva restritiva do termo mais próximo já que seu antecedente é o termo mais distante:

> "O juiz tem de ser pontual no exame dos dados da informação, que [isto é, *os dados*] não lhe permitam erro ao aplicar a sentença." [MAl]

Observação:

➡ Esta pontuação pode ocorrer ainda que separe por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva:

> "*Os que falam em matérias que não entendem*, parecem fazer gala da sua própria ignorância." [MM]
>
> "*O mais que entender*, é que estou apaixonado dele..." [LMen]

---

j) para separar as orações intercaladas:

> "Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu." [MA]

---

[1] Não se põe vírgula nas expressões enfáticas *sim senhor, não senhor*: "A infelicidade deu um pulo medonho: notei que Madalena namorava os caboclos da lavoura. Os caboclos, *sim senhor*."[GR]

k) para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal:

> "Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta..." [MA]
> "(...) mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício..." [MA]

l) para separar, nas datas, o nome do lugar:

> Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1961.

m) para separar as partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão:

> "(...) e, *não obstante*, havia certa lógica, certa dedução." [MA]
> Sairá amanhã, *aliás*, depois de amanhã.

n) para separar as conjunções e advérbios adversativos (*porém, todavia, contudo, entretanto*), principalmente quando pospostos:

> "A proposta, *porém*, desdizia tanto das minhas sensações últimas..." [MA]

o) para indicar, às vezes, a elipse do verbo:

> Ele sai agora: eu, logo mais.

p) para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercalar um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária:

> "Estava tão agastado, *e eu não menos*, que entendi oferecer um meio de conciliação; dividir a prata." [MA]

q) para desfazer possível má interpretação resultante da distribuição irregular dos termos da oração, separa-se por vírgula a expressão deslocada:

> "De todas as revoluções, para o homem, a morte é a maior e a derradeira." [MM]

Dois-pontos

Usam-se dois-pontos:

a) na enumeração, explicação, notícia subsidiária[2]:

> Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.
> "(Viegas) padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado." [MA]

---

[2] A imprensa moderna usa e abusa dos dois-pontos para resumir, às vezes numa síntese de pensamento difícil de ser acompanhada, certas notícias em geral com presença de frases nominais. *Verão: cidade desprotegida das chuvas.*

> "Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate." [MM]

b) nas expressões que se seguem aos verbos *dizer, retrucar, responder* (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa:

> "Não me quis dizer o que era; mas, como eu instasse muito:
> — Creio que o Damião desconfia alguma coisa." [MA]

Às vezes, para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão:

> "Ao cabo de alguns anos de peregrinação, atendi às súplicas de meu pai:
> —Vem, dizia ele na última carta; se não vieres depressa, acharás tua mãe morta!" [MA]

c) nas expressões que, enunciadas com entonação especial, sugerem, pelo contexto, causa, explicação ou consequência:

> "Explico-me: o diploma era uma carta de alforria." [MA]

d) nas expressões que apresentam quebra da sequência das ideias:

> "Sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou.
> Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se." [MA]

Ponto e vírgula

Representa uma pausa mais forte que a vírgula e menos que o ponto, e é empregado:
a) num trecho longo, onde já existam vírgulas, para enunciar pausa mais forte:

> "Enfim, cheguei-me a Virgília, que estava sentada, e travei-lhe da mão; D. Plácida foi à janela." [MA]

b) na separação de adversativas em que se quer ressaltar o contraste:

> "Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto." [MA]

c) na separação, na redação oficial, dos diversos itens de um considerando, lei ou outro documento.

Travessão

Não confundir o travessão com o traço de união ou hífen empregado na separação de elementos de palavras derivadas e compostas, bem como na partição de sílabas (*ab-so-lu-ta-men-te*) e de palavras no fim de linha. Ao que dissemos antes (↗ 625), acrescente-se que o travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar uma expressão intercalada:

> "(...) e eu falava-lhe de mil cousas diferentes – do último baile, da discussão das câmaras, berlindas e cavalos, de tudo, menos dos seus versos ou prosas." [MA]

Usa-se simples se a intercalação termina o texto; em caso contrário, usa-se o travessão duplo:

> "Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algibeira das calças – umas largas calças de enfiar –, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta." [MA]

Observação:

➡ Como se vê pelo exemplo, pode haver vírgula depois de travessão.

Pode denotar uma pausa mais forte:

> "(...) e se estabelece uma cousa que poderemos chamar – solidariedade do aborrecimento humano." [MA]

Pode indicar ainda a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo, com ou sem aspas:

> "– Ah! respirou Lobo Neves, sentando-se preguiçosamente no sofá.
> – Cansado? perguntei eu.
> – Muito; aturei duas maçadas de primeira ordem (...)." [MA]

Neste caso, pode, ou não, combinar-se com as aspas.

Parênteses e colchetes

Acerca dos parênteses, além do que disse o *Formulário Ortográfico* (↗ 625), vale lembrar, como fez Catach, que assinalam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado, além de estabelecerem maior intimidade entre o autor e o seu leitor. Em geral, a inserção dos parênteses é assinalada por uma entonação especial.

Intimamente ligados aos parênteses pela sua função discursiva, os colchetes são utilizados quando já se acham empregados os parênteses, para introduzirem uma nova inserção.

Também se usam para preencher lacunas de textos ou ainda para introduzir, principalmente em citações, adendos ou explicações que facilitam o entendimento do texto. Nos dicionários e gramáticas explicitam informações como a ortoepia, a prosódia, etc. e, neste tipo de informações, também podem ser usados os parênteses.

Aspas

De modo geral, usamos como aspas o sinal [“ ”]; mas pode haver, para empregos diferentes, as aspas simples [‘ ’], ou invertidas (simples ou duplas) [‘ ’], [“ ”]. Nos trabalhos científicos sobre línguas, as aspas simples referem-se a significados ou sentidos: *amare*, lat. ‘*amar*’ port. Às vezes, usa-se nesta aplicação o sublinhado (cada vez menos frequente no texto impresso) ou o itálico. Ao que o *Formulário* (↗ 625) diz a respeito das aspas, acrescentaremos apenas que também são empregadas para dar a certa expressão sentido particular (na linguagem falada é em geral proferida com entoação especial), para ressaltar uma expressão dentro do contexto ou para apontar uma palavra como estrangeirismo ou gíria, também no texto manuscrito.

Observação:

➡ Escrevendo, ressaltamos a expressão também com o sublinhado, o que, nos textos impressos, corresponde ao emprego de tipo diferente:

“— Sim, mas percebo-o agora, porque só agora nos surgiu a ocasião de enriquecer. Foi uma sorte grande que Deus nos mandou.

— *Deus*...

— Deus sim, e você o ofendeu afastando-a com o pé.” [ML]

“Você já reparou Miloca na *ganja* da Sinhazinha? Disse uma sirigaita de *beleza* na testa.” [ML]

Alínea

Tem a mesma função do parágrafo, pois denota diversos centros de assuntos e, como este, exige mudança de linha. Geralmente vem indicada por número ou letra seguida de um traço curvo, semelhante ao que fecha parêntese, para assinalar enumeração ou subdivisão da matéria tratada:

Os substantivos podem ser:

a) *próprios*

b) *comuns*.

Observação:

➡ É de todo despropositado classificar as letras empregadas nas alíneas como numeral (↗ 182).

Chave

A chave [{ }] tem aplicação maior em obras de caráter científico, como pode exemplificar sua utilização neste livro.

Exercícios de fixação

1. Assinale a única alternativa corretamente pontuada:

a) ( ) Temos guerra com a Espanha Senhor, e vamos enfrentá-la.
b) ( ) Aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei.
c) ( ) Quem vem lá perguntou, atenta a sentinela.
d) ( ) Aos amigos tudo, aos inimigos a lei.
e) ( ) Quem vem lá perguntou atenta, a sentinela.

2. "E, aos pés do sofá-cama, fez a oração da noite: Padre Nosso..."
No trecho acima, os dois pontos indicam que, a seguir, vem:

a) ( ) um esclarecimento.
b) ( ) uma enumeração.
c) ( ) uma pausa.
d) ( ) um discurso direto.
e) ( ) um discurso indireto.

3. Justificando o emprego da vírgula, numere a segunda coluna de acordo com a primeira e indique a opção que apresenta a numeração adequada:

(1) Caminhai, jovem, pela estrada do ideal!
(2) "A cachoeira, alucinada, gritava atrozmente."
(3) "Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se."
(4) O velho voltou, inesperadamente, a casa.
(5) O rapaz vende livros, revistas, jornais, etc.

( ) caso de assíndeto
( ) coordenadas com sujeito diferente
( ) separa adjunto adverbial
( ) vocativo
( ) predicativo

a) ( ) 3 – 5 – 4 – 1 – 2
b) ( ) 5 – 3 – 4 – 1 – 2
c) ( ) 5 – 3 – 4 – 2 – 1
d) ( ) 4 – 3 – 5 – 1 – 2
e) ( ) 4 – 3 – 5 – 2 – 1

4. Na frase: "Estava reduzido a simples madeiro – eu, o rei dos vegetais de toda aquela redondeza...", o autor usou reticências para indicar:

a) ( ) que o sentido da frase vai além do que ficou dito.
b) ( ) uma transcrição.
c) ( ) que a interrupção mostra uma hesitação.
d) ( ) que a frase não está gramaticalmente completa.
e) ( ) uma interrogação indireta.

5. Assinale a opção em que a supressão das vírgulas alteraria o sentido do enunciado:

a) ( ) Os países menos desenvolvidos vêm buscando, ultimamente, soluções para seus problemas no acervo cultural dos países avançados.
b) ( ) Nossos pesquisadores, que se encontram comprometidos com as culturas dos países avançados, acabam se tornando menos criativos.
c) ( ) Torna-se, portanto, imperativa uma revisão do modelo presente de processo de desenvolvimento tecnológico.
d) ( ) A atividade científica, nos países desenvolvidos, é tão natural quanto qualquer outra atividade econômica.
e) ( ) Por duas razões diferentes podem surgir, da interação de uma comunidade com outra, mecanismos de dependência.

6. Na frase "Voltei-me inteiro para a máquina ...", o Autor não colocou o termo INTEIRO entre vírgulas porque:

a) ( ) não se separa sujeito de predicado por vírgula.
b) ( ) não se separa verbo de complemento por vírgula.
c) ( ) no predicativo não se usa vírgula.
d) ( ) é proibitivo o uso da vírgula nos adjuntos adverbiais.
e) ( ) é facultativo o emprego da vírgula em construções como essa.

7. "Ignoram que a coisa bela é simples por depuração, e não originariamente." O uso da vírgula antes da conjunção E:

a) ( ) parece um erro tipográfico e não propriamente do autor.
b) ( ) é inadequado, pois deveria vir depois da conjunção.
c) ( ) não é adequado, porque a oração aditiva é muito curta.
d) ( ) está correto, porque o sujeito da oração aditiva é diferente do sujeito da oração anterior.
e) ( ) serve para salientar a oposição de ideias.

8. Assinale a frase em que a pontuação (falta ou emprego da vírgula) é inadequada:

a) ( ) "Acostumou até com o marido, com o seu silêncio pesado, com os seus repentes de sensualidade, com as suas fúrias..."
b) ( ) "Só quando ele voltou as negras acenderam as lâmpadas de querosene."

c) ( ) "Só não se acostumara com a mata e com a noite da mata."
d) ( ) "Ester tem sempre a impressão de que as cobras terminarão um dia por subirem na varanda, penetrarem na casa e chegarem, numa noite de temporal, ao seu pescoço e ao da criança, nos quais se enroscarão como um colar."
e) ( ) "Havia uma coisa que sempre voltava à sua memória nessas noites."

9. Na oração: "Pássaro e lesma, o homem oscila entre o desejo de voar e de arrastar", Gustavo Corção empregou a vírgula:

a) ( ) por tratar-se de antítese.
b) ( ) para indicar a elipse de um termo.
c) ( ) para separar vocativo.
d) ( ) para separar uma oração adjetiva de valor restritivo.
e) ( ) para separar aposto.

10. Numere convenientemente os diversos dados da 1.ª coluna de acordo com as informações da 2.ª coluna:

1.ª coluna

a) ( ) Princípios convencionais adotados para a representação de uma língua.
b) ( ) Emprego de duas letras para representação de um fonema.
c) ( ) Para distinguir fonema de letras.
d) ( ) Dezembro de 1990.
e) ( ) Maior esforço com que se profere uma sílaba de um vocábulo.
f) ( ) Atenta para o ouvido.
g) ( ) Atenta para a vista.
h) ( ) Acento tônico na última sílaba.
i) ( ) Acento tônico na penúltima sílaba.
j) ( ) Acento tônico na antepenúltima sílaba.

2.ª coluna

1) acento tônico
2) fonema
3) dígrafo
4) oxítono
5) ortografia
6) pronome oblíquo
7) emprego de barras como /K/
8) paroxítono
9) sistema oficial ortográfico usado no Brasil
10) proparoxítono
11) ditongo crescente
12) letra

PARTE 7

Para além da Gramática

CAPÍTULO 29
Noções elementares de Estilística

CAPÍTULO 30
Noções elementares de versificação

CAPÍTULO 31
Breve história externa da língua portuguesa

CAPÍTULO 32
Compreensão e interpretação de textos

CAPÍTULO 29

NOÇÕES ELEMENTARES DE ESTILÍSTICA

Estilística

Estilística é a parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o *estilo*.

Que é estilo nesta conceituação

Entende-se por *estilo* o conjunto de processos que fazem da língua representativa um meio de exteriorização da linguagem afetiva.

Estilística e Gramática

A compreensão deste conceito de *estilo* se fundamenta na lição de Charles Bally, segundo a qual o que caracteriza o estilo não é a oposição entre o *individual* e o *coletivo*, mas o contraste entre o *emocional* e o *intelectivo*. É neste sentido que diferem *Estilística* (que estuda a língua na manifestação da afetividade) e *Gramática* (que trabalha no campo da língua intelectiva).

Uma não é a negação da outra, nem uma tem por missão destruir o que a outra, com orientação científica, tem podido construir. Ambas se completam.

Traço estilístico e erro gramatical

Não se há de entender que o estilo seja sempre uma deformação da norma linguística. Isto nos leva à distinção entre *traço estilístico* e *erro gramatical*.

O traço estilístico pode ser um desvio ocasional de norma gramatical vigente, mas se impõe pela sua intenção estético-expressiva de querer dizer algo mais.

O erro gramatical é o desvio sem intenção estética, por desconhecimento da tradição idiomática vigente.

Campo da Estilística

O estudo da Estilística abarca, semelhante à Gramática, todos os domínios do idioma. Teremos assim os seguintes campos da Estilística:

Estilística
- 1) fônica
- 2) morfológica
- 3) sintática
- 4) semântica

A *Estilística Fônica* procura indagar o emprego do valor expressivo dos sons: a harmonia imitativa, no amplo sentido do termo. É a *fonética expressiva* de que falamos na parte de Fonética e Fonologia deste livro (↗ 556).

A *Estilística Morfológica* sonda o uso expressivo das formas gramaticais. Entre os usos expressivos deste campo lembraremos:

1) *o plural de convite*: põe-se o verbo no plural como que se quisesse incentivar uma pessoa a praticar uma ação trabalhosa ou desagradável. É o caso da mãe que diz à filhinha que insiste em não tomar o remédio:

> Olha, filhinha, *vamos* tomar o remedinho.

2) *o plural de modéstia*: o autor, falando de si mesmo, poderá dizer:

> *Nós*, ao *escrevermos* este livro, *tivemos* em mira dar novos horizontes ao ensino do idioma.

3) *o emprego expressivo dos sufixos* (mormente os de gradação):

> pai*zinho*, mãe*zinha*, poet*astro*, padr*eco*, politic*alha*

4) o emprego de tempos e modos verbais, como, por exemplo:

a) o presente pelo futuro para indicar desejo firme, fato categórico:

> Amanhã eu *vou* ao cinema.

b) o imperfeito para traduzir pedido:

> Eu *queria* um quilo de queijo (em vez do categórico e, às vezes, ameaçador *quero*).

c) o presente pelo pretérito para emprestar à narração o ar de novidade e poder comover o ouvinte:

> Aí César *invade* a Gália.

5) a *mudança de tratamento*, de um período para outro, para indicar mudança da situação psicológica entre falante e ouvinte, ou entre escritor e leitor. No soneto *Última Folha*, Casimiro de Abreu chama a Deus por *Meu Pai* e ora o trata por *tu*, ora por *vós*. É que em *Meu Pai* o poeta vê Deus como seu íntimo, ligado a ele tão familiarmente que

lhe cabe o tratamento *tu*. Mas ao poeta Deus se apresenta também como o criador de todas as coisas, o poder supremo a quem só pode caber a fórmula respeitosa e cerimoniosa assumida por *vós*:

> "Feliz *serás* se como eu *sofreres*,
> Dar-*te*-ei o céu em recompensa ao pranto"
> *Vós o dissestes*. — E eu padeço tanto!...
> Que novos trances preparar me *queres*? [CA]

6) a criação de neologismos expressivos com aproveitamento de todos os recursos do sistema morfológico da língua, como comprovam as formações lexicais do laboratório, por exemplo, de Guimarães Rosa e Mia Couto.

A *Estilística Sintática* procura explicar o valor expressivo das construções:

1) na regência, como, por exemplo, o emprego do posvérbio;
2) na concordância, como, por exemplo, na *atração*, na *silepse*, no infinitivo flexionado para realce da pessoa sobre a ação mesma;
3) na colocação dos termos na oração, na colocação de pronomes, etc.
4) no emprego expressivo das chamadas *figuras de sintaxe*, do anacoluto.

A *Estilística Semântica* pesquisa:

1) a significação ocasional e expressiva de certas palavras:

Você é um *abacaxi*.
Aquele detetive é uma *águia*.
Essa aluna é *fera*.
Ele tem uns *bons* sessenta anos.

2) o emprego expressivo das chamadas figuras de palavras ou *tropos* (metáfora, metonímia, etc.) e figuras de pensamento e sentimento (antítese, eufemismo, hipérbole, etc.).

Exercícios de fixação

1. Dos pares de sinônimos indicados escolha o termo que mais convém ao substantivo entre parênteses:

1) reger / gerir (negócio)
2) reger / gerir (orquestras)
3) singular / particular (inteligência)
4) singular / particular (residência)
5) forte / robusta (adesão)
6) fração / fragmento (de minuto)
7) principal / capital (cidade)
8) fundamento / fundação (de opinião)
9) inusitado / insólito (palavras)
10) impotente / inválido (esforço)

2. Assinale com (A) dentro dos parênteses os exemplos de aliteração em versos de Olavo Bilac:

1) (   ) No galope impetuoso da corrente.
2) (   ) Plantas, curvas ramadas rumorosas.
3) (   ) Tu, que humilde nasceste.
4) (   ) É grande, é largo, é forte.
5) (   ) Que, para ouvi-las, muita vez desperto.
6) (   ) Ao sólio excelso do esplendor da Glória!

3. Numere convenientemente os exemplos da coluna A de acordo com os fatos de estilística mórfica relacionados na coluna B:

Coluna A

(   ) Eu falo amanhã pelo telefone.
(   ) E aí ele se prende ao tema e dá um banho de informação ao espectador.
(   ) Meus jovens, vamos estudar mais.
(   ) Eu queria comprar essas frutas, disse a jovem empregada.
(   ) As promessas não passavam de manobras politiqueiras.
(   ) Entrai, senhora. És tu, minha flor?!
(   ) Leia esse livro, pois estamos certos de que gostará.

Coluna B

1 - plural de convite
2 - plural de modéstia
3 - emprego expressivo de sufixo
4 - presente pelo futuro
5 - imperfeito de súplica
6 - presente pelo pretérito
7 - mudança de tratamento

4. Numere convenientemente os exemplos da coluna A de acordo com os fatos de estilística sintática relacionados na coluna B:

Coluna A

(   ) Os seus amigos desejamos oferecer-lhe este presente.
(   ) Possas tu, descendente maldito, seres presa de vis aimorés.
(   ) Os três Reis Magos, conta a lenda que um deles era negro.
(   ) A vida parece que não para de oferecer surpresas.
(   ) As frutas já caíam meias maduras.
(   ) Na aflição chamei por Nossa Senhora.

Coluna B

1 - infinitivo enfático
2 - anacoluto
3 - emprego de posvérbio
4 - colocação de palavras por antecipação
5 - concordância por atração
6 - silepse de pessoa

5. Numere convenientemente os exemplos da coluna A de acordo com os fatos de estilística semântica relacionados na coluna B:

Coluna A

( ) Pesa-me dizer-lhe que este antigo vizinho já foi desta para melhor.
( ) O coração da vila bate as horas.
( ) Precisa-se de dois metros de azulejos brancos.
( ) Gostava de ler Machado de Assis.
( ) Minha mãe tem sido a âncora dos meus momentos difíceis.

Coluna B

1 - metáfora
2 - metonímia
3 - eufemismo
4 - sinestesia
5 - catacrese
6 - comparação

6. Uma variedade da aliteração é a *coliteração*, que, como recurso expressivo de estilística fônica, consiste na repetição de consoantes homorgânicas (= fonemas que são articulados com a participação dos mesmos órgãos do chamado aparelho fonador: por exemplo, /t/ e /d/), normalmente iniciais e em vocábulos sucessivos. Entre os versos abaixo, assinale o que apresenta coliteração:

1) ( ) "É fria, fluente, frouxa claridade."
2) ( ) "Crótalos claros de metal cantavam."
3) ( ) "Vozes veladas, veludosas vozes."
4) ( ) "Ó amado meigo e branco das baladas impossíveis."
5) ( ) "Minha terra tem palmeiras."
6) ( ) "Meu canto de morte, / Guerreiros ouvi."

CAPÍTULO 30

NOÇÕES ELEMENTARES DE VERSIFICAÇÃO

Poesia e prosa

Em sentido formal, chama-se *poesia* à forma de expressão ordenada segundo certas regras e dividida em unidades rítmicas.

Prosa é a forma de expressão continuada. Embora a prosa também possa ter ritmo, aqui ele é menos rigoroso que na poesia.

Verso é o conjunto de palavras que formam, dentro de qualquer número de sílabas, uma unidade fônica sujeita a um determinado ritmo, que se repete e forma séries.

Ritmo é a divisão do tempo em períodos uniformes repetidos mediante os apoios sucessivos da intensidade.

Metro é o verso que, além de atender ao ritmo, se apresenta dentro de uma norma regular de medida silábica.

Além do ritmo acentual conta o verso com a participação da rima e da estrofe, da harmonia vocálica, da aliteração de consoantes, do paralelismo, da anáfora, da ordem das palavras e da valorização semântica de uma palavra ou expressão.

Por melhor que seja o verso, perderá muito de seu valor se proferido por um leitor — e até mesmo pelo seu autor — que não saiba pôr em evidência as características de sua estrutura rítmica, métrica e de seus apoios fônicos.

Recitação ou declamação

"A recitação do verso, além dos requisitos exigidos para a da prosa, exige uma gesticulação adequada, sem exageros, um jogo fisionômico apropriado e que o recitalista não faça sentir demais a rima nem a cesura. No caso dos versos livres modernos é preciso descobrir o ritmo e a intenção que o poeta lhes quis dar." [AN]

Pausa final. Cavalgamento

Na leitura de um poema, marca-se o final de cada verso ou final de cada unidade de verso composto (*hemistíquio*) com uma pausa, a chamada *pausa métrica*. Esta pausa métrica não passa de uma pequena interrupção, que não chega a confundir-se com a pausa mais demorada, resultante da entoação da oração, marcada em geral por vírgula ou outro sinal de pontuação.

Não levar na devida conta a pausa métrica, além de atentar contra o ritmo, pode converter o verso em falsa prosa.

A pausa métrica é transferida para a primeira sílaba tônica do verso seguinte, quando a unidade sintática excede o limite de um verso e, para completar-se, "cavalga" ou "monta" no verso a seguir, patenteando, assim, um desacordo entre a unidade sintática e a unidade métrica. Este fenômeno é conhecido pela denominação francesa "*enjambement*", pode-se traduzir, como fez Said Ali, por *cavalgamento*. Também se usa o termo *encavalgamento*:

> "Sonho profundo, ó Sonho doloroso,
> Doloroso e profundo Sentimento!
> *Vai, vai nas harpas trêmulas do vento*
> *Chorar o teu mistério tenebroso.*" [CS]

Versificação

É a técnica de fazer versos ou de estudar-lhes os expedientes rítmicos de que se constituem.

"Não se há de confundir *versificação* com *poesia*. A poesia é um *dom*: nasce-se poeta. A versificação é uma arte: torna-se um versejador. Grandes poetas, como Vigny, foram medíocres versejadores. Hábeis versejadores, como Teodoro de Banville, não podem jamais ser chamados poetas." [BH]

O **ritmo poético**, que na essência não difere das outras modalidades de ritmo, se caracteriza pela repetição. Quando a poesia se constitui de unidades rítmicas iguais, diz-se que a versificação é *regular*; quando isto não ocorre, a versificação é *irregular* ou *livre*.

Em português o ritmo poético é assegurado pela utilização dos seguintes expedientes, que se podem combinar de maneira variadíssima:

1) número fixo de sílabas;
2) distribuição das sílabas fortes (ou tônicas) e fracas (ou átonas);
3) cesura;
4) rima;
5) aliteração;
6) encadeamento;
7) paralelismo.

O número fixo de sílabas coordenado com a distribuição das sílabas fortes e fracas constitui um *metro poético* e o seu estudo recebe o nome de *métrica*.

1. Número fixo de sílabas

Como se contam as sílabas de um verso

Na recitação, a contagem das sílabas se processa diferentemente da análise gramatical; nesta se atenta para a sua representação na escrita, enquanto naquela se busca a realidade auditiva. No verso:

> "É toda um hino: — esperança!" [CA],

há sete sílabas para o poeta (este só conta até a última tônica) e dez sílabas para o gramático; aquele pode ou não proferir o *a* final de *toda*, ligar a consoante *d* a *um*, omitir o *o* final de *hino* e juntar o *n* à sílaba inicial de *esperança*:

É / to / d(a)um / hi / n(o): – es / pe / ran / ça
1 2 3 4 5 6 7

Só se conta até a última sílaba tônica: versos agudos, graves e esdrúxulos

Uma das orientações que distinguem a contagem das sílabas entre o poeta e o gramático, é que o primeiro só leva em conta até a última sílaba tônica, desprezando a átona ou as átonas finais. Daí a divisão dos versos em *agudos, graves* ou *esdrúxulos*, conforme terminarem, respectivamente, por vocábulos oxítonos, paroxítonos, ou proparoxítonos, como nos seguintes versos, todos de dez sílabas:

> "O padre não falou — mostrou-lhe o céu!" [CA] Agudo.
> "Eu vi-a lacrimosa sobre as pedras." [CA] Grave.
> "Estátua da aflição aos pés dum túmulo!" [CA] Esdrúxulo.

Neste livro indicaremos a sílaba métrica pelo símbolo ∪; quando for tônica poremos nele um acento tônico: ∪́

Fenômenos fonéticos correntes na leitura dos versos

Na leitura dos versos proferimos as palavras com as junções e as pausas que o falar de todos os momentos conhece; por exagero, entretanto, tais fenômenos fonéticos costumam ser explicados como "exigência da técnica versificatória".

Estes fenômenos são: 1) sinérese; 2) diérese; 3) sinalefa; 4) elisão; 5) crase; 6) ectlipse; e podem ocorrer uns dentro do mesmo vocábulo (*intraverbais* ou *internos*) e outros pela junção de dois vocábulos (*interverbais* ou *externos*).

Sinérese ou ditongação é a junção de vogais contínuas numa só sílaba em virtude de uma das vogais passar a semivogal, no interior da palavra.

Diérese é a dissolução de um ditongo em hiato no interior da palavra.

A diérese, que é sempre interna, é fenômeno hoje raro em poesia, geralmente usado apenas para certos fins expressivos ou como expediente para dar ao verso o número de sílabas exigidas:

"Pe / sa / -me es / ta / bri / lhan / te au / ré / o / la / de / nu / me..." [MA]
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

O movimento lento, proferindo *auréola* (*au-ré-o-la*) como vocábulo de quatro sílabas, parece emprestar à situação o colosso do tamanho que tem o sol, em relação à simplicidade do vaga-lume.

Sinalefa é a perda de autonomia de uma vogal para tornar-se semivogal e, assim, constituir um ditongo ou tritongo com a vogal seguinte:

"E triste, e triste e fatigado‿eu vinha" [OB] (lido como tritongo: /wew/).

Elisão é o desaparecimento de uma vogal quando pronunciada junto de outra vogal diferente:

e fatigad(o)‿eu vinha (lido: /dew/).

A pronúncia rápida dos portugueses leva mais frequentemente à realização de elisões do que a pronúncia mais lenta dos brasileiros. Nem sempre, como no exemplo acima, a elisão é indicada graficamente, como no seguinte verso, mediante apóstrofo:

Mas se forçoso *t'é* deixar a pátria. [CA]

Note-se também que a elisão pode abarcar mais de duas vogais.

Crase é a fusão de dois ou mais sons iguais num só:

"Teu pensamento, como‿o sol que morre,
Há de cismando mergulhar-se‿em mágoas." [CA]
"Durante a noite quando‿o‿orvalho desce." [CA]

Ectlipse (ek'tlipse) é a supressão da ressonância nasal de uma vogal final de vocábulo para facilitar a sinérese ou a crase com a vogal contígua: coa, coas, co, cos):

Homem, essa → Homessa

O ritmo e a pontuação do verso

Já acentuamos que nem sempre a unidade de sentido do poema coincide com os limites de sua linha, o que nos mostra o erro daqueles que leem verso fazendo longa pausa no fim de cada um deles. Esta longa pausa só é lícita quando a unidade sintática o exigir ou permitir:

"Meus Amigos, Adeus —Verei fulgindo
A lua em campo azul, e o sol no ocaso
Tingir de fogo a implacidez das águas;
Verei hórridas trevas lento e lento
Descerem, como um crepe funerário
Em negro esquife, onde repoisa a morte." [GD]

Às vezes se podem ligar fonemas de palavras separadas por algum sinal de pontuação ou, ao contrário, pode haver uma pausa sem que seja indicada por sinal gráfico adequado, como nestes versos de dez sílabas:

> "E eu, fitando-a, abençoava a vida" [CA], lido:
>
> E / eu / fi / tan / do-a a / ben / ço / a / va a / vi / da
> 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
>
> "Ama-se a vida — a mocidade é crença." [CA]
> A / ma / se‿a / vi / da‿a / mo / ci / da / de é / cren / ça
> 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Expedientes mais raros na contagem das sílabas

Ao lado dos casos até aqui apontados, há outros de menos incidência, mas que merecem nossa atenção. Lembraremos a seguir a dissolução de um encontro consonântico pela intercalação de uma vogal (/ *i* / ou / *e* /), não indicada na escrita, fazendo da primeira consoante uma sílaba à parte, o que revela uma tendência da pronúncia brasileira corrente:

> "Ninguém mais *observa* o tratado" [GD] – *observa* deve ser lido com quatro sílabas.
>
> "Contudo os olhos *d'ignóbil* pranto" [GD] – *ignóbil* deve ser lido também com quatro sílabas.

2. Número fixo de sílabas e pausas

O número fixo de sílabas e pausas é o principal dos apoios rítmicos do verso. O poeta tem a liberdade de não ficar, em todo o poema, preso ao mesmo metro.

Na poesia *A Tempestade*, G. Dias varia a medida da estrofe; a estrofe começa por duas sílabas até chegar a onze, quando retorna, num movimento decrescente, para voltar ao de duas sílabas. Com isto o poeta quis-nos indicar mais vivamente, conforme análise de Manuel Bandeira, uma aproximação gradual da tempestade, cuja maior fúria estoura na décima estrofe, para depois afastar-se aos poucos.

Os versos em português variam, em geral, de uma a doze sílabas, sendo raros os que ultrapassam este número. Para sua designação empregam-se os nomes gregos denotativos de número prefixados ao elemento *-sílabo*: *mono-* (um só), *dis-* (dois), *tri-* (três), *tetra-* (quatro), *penta-* (cinco), *hexa-* (seis), *hepta-* (sete), *octo-* (oito), *enea-* (nove), *deca-* (dez), *hendeca-* (onze), *dodeca-* (doze): *monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo* (também chamado *quadrissílabo*), *pentassílabo* (também dito de *redondilha menor*), *hexassílabo, heptassílabo* (também dito de *redondilha maior* ou só *redondilha*), *octossílabo, eneassílabo, decassílabo* (também chamado *heroico*), *hendecassílabo* (também chamado de *arte maior*) e *dodecassílabo* (ou também *alexandrino*), nome tirado das numerosas composições medievais que cantavam os feitos do guerreiro Alexandre, mormente o *Poema de Alexandre*, composto no séc. XII, por Alexandre de Bernay e Lambert Licor.

Cesura

Os versos longos, de ordinário a partir dos de dez sílabas, apresentam uma pausa interna, chamada *cesura*, para ressaltar o movimento rítmico, dividindo o verso em duas partes, nem sempre iguais, conhecidas pelo nome de *hemistíquios*. A *cesura* pode ser uma pausa menor (não indicada por sinal de pontuação), ou mais acentuada (indicada na escrita por sinal de pontuação).

Como assinala Navarro Tomás, "em qualquer ponto do verso pode ocorrer uma interrupção requerida pela sintaxe ou pela necessidade de destacar o significado de uma palavra. Estas paradas ocasionais não têm a função métrica da cesura ou da pausa". [NT]

Versos de uma a doze sílabas

Os versos de uma, duas e três sílabas só têm uma sílaba forte (não esquecer que só se conta até a última sílaba tônica):

a) Monossílabos (raríssimos), como no seguinte exemplo:

"Vagas
Plagas,
Fragas,
Soltam
Cantos;
Cobrem
Montes,
Fontes,
Tíbios
Mantos." [FV]

b) Dissílabos:

"Um raio
Fulgura
No espaço
Esparso
De luz." [GD]

c) Trissílabos:

"Vem a aurora
Pressurosa,
Cor de rosa,
Que se cora
De carmim." [GD]

d) Tetrassílabos:

"O sol desponta." [GD]
"Que entre verdores." [GD]

e) Pentassílabos:

> "Gados que pasceis." [LC]
> "Um ponto aparece." [GD]

f) Hexassílabo:

> "Não solta a voz canora." [GD]
> "Que um canto d'inspirado." [GD]
> "Como é fundo o sentir." [CA]

g) Heptassílabos – são os versos mais usados e populares em português:

> "Cresce a chuva, os rios crescem." [GD]
> "Fogem do vento que ruge." [GD]
> "Ardendo na usada sanha." [GD]
> "Como ovelhas assustadas." [GD]

h) Octossílabos:

> "Demônios mil, que, ouvindo-as, digam." [RC]
> "Sabes tu de um poeta enorme." [MA]
> "Roxas, brancas, rajadas, pretas." [MA]
> "Deixando a palhoça singela." [MA]

i) Eneassílabos:

> "E no túrgido ocaso se avista." [GD]
> "Além, nos mares tremulamente." [RC]
> "Da cor de uma menina sem vida." [AG]
> "Pobres de pobres são pobrezinhos." [GJ]

j) Decassílabos:

> "Um som longínquo cavernoso e oco." [GD]
> "Eis outro inda mais perto, inda mais rouco." [GD]
> "Troveja, estoura, atroa; e dentro em pouco." [GD]
> "Rasga-se o negro bojo carregado." [GD]

k) Hendecassílabos:

> "Nos últimos cimos dos montes erguidos
> "Ai! há quantos anos que eu parti chorando." [GJ]

l) Dodecassílabos:

> "Já não fala Tupã no ulular da procela." [OB]
> "E espalham tanto brilho as asas infinitas." [OB]

"Como a faixa de luz que o povo hebreu guiava." [OB]
"Teu pé também deixou um sinal neste solo." [OB]

"A lei orgânica do alexandrino pode ser expressa em dois artigos: 1.°) quando a última palavra do primeiro verso de seis sílabas é grave (1.° hemistíquio), a primeira palavra do segundo deve começar por uma vogal ou por um *h*; 2.°) a última palavra do primeiro verso nunca pode ser esdrúxula. Claro está que, quando a última palavra do primeiro verso é aguda, a primeira do segundo pode indiferentemente começar por qualquer letra, vogal ou consoante.

Alguns poetas modernos, desprezando essa regra essencial, têm abolido a tirania da cesura. Mas o alexandrino clássico, o verdadeiro, o legítimo, é o que obedece a esses preceitos".[1]

3. Rima: perfeita e imperfeita[2]

Chama-se *rima* a igualdade ou semelhança de sons pertencentes ao fim das palavras, a partir da sua última vogal tônica.

As palavras em rima podem estar no fim (*rima final*, a mais usual) ou no interior do verso (*rima interna*), podendo, neste último caso, uma das palavras ocupar a posição final.

Em *Aventura Meridiana* (*Os Amores* de P. Ovídio Nasão, 63 e ss), A. F. de Castilho, compondo quartetos de versos alternados, de 12 e 6 sílabas, rima o 1.° verso com a 2.ª sílaba do 2.°; o 2.° com o 4.°; o 3.° com a 2.ª sílaba do 4.°; finalmente variando o verso: ora grave, ora agudo:

"Era na estiva quadra! Intenso meio dia
Pedia um respirar;
No meio do meu peito
Me deito a descansar.
Janela entreaberta, esquiva ao sol fogoso,
Repouso ali mantém;
Luz como a de espessura
Escura ao quarto vem".

A rima pode ser *perfeita* (ou com *homofonia*) ou *imperfeita* (ou com *semi-homofonia*). Diz-se *perfeita* quando é completa a identidade dos fonemas finais, a partir da última vogal tônica:

"És engraçada e formosa
Como a rosa,

---

[1] O. Bilac – G. Passos, *Tratado de Versificação*, 68-69.

[2] Os versos que não rimam chamam-se *soltos* ou *brancos*. *Branco* aqui é "uma tradução falsa, tradicionalmente aceita, do inglês *blank* 'pálido', 'sem brilho'. [MC]

Como a rosa em mês d'abril;
És como a nuvem doirada
Deslizada,
Deslizada em céus d'anil" [GD]

Na rima perfeita pode haver ainda identidade da(s) consoante(s) anterior(es) à vogal tônica.

Diz-se *imperfeita* aquela em que a identidade de fonemas finais não é completa, insistindo-se apenas naqueles fonemas que se diferenciam fundamentalmente dos demais [CCh]. Ocorre a rima imperfeita quando:

a) se rima uma vogal de timbre semiaberto com outra de timbre semifechado:

"Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:
— "Quem me dera que fosse aquela loura *estrela*,
Que arde no eterno azul, como eterna *vela*!"
Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme." [MA]

b) um dos finais tem um som que o outro não tem:

"Nessa *vertigem*
Amara a *virgem*." [CA]
"As vagas *murmuram*...
As folhas *sussurram*" [AA]

Observação:

➡ Muitas vezes a perfeição ou imperfeição da rima é relativa, conforme a pronúncia padrão. No Brasil, por exemplo, constituem rimas perfeitas as que se fazem entre certas vogais e ditongos (*desejos* com *beijos*; *luz* com *azuis*; *atroz* com *heróis*; *vãs* com *mães*; *espirais* com *Satanás*; *bondoso* com *repouso*). Em Portugal é perfeita a rima entre *mãe* e *também* (ou *tem*, etc.), prática que, por imitação literária, ocorre entre alguns de nossos poetas românticos.

c) se rima uma vogal oral com uma vogal nasal:

De que ele, o sol, inunda
O mar, quando se *põe*,
Imagem moribunda
De um coração que *foi*. [JD]

d) se rimam vocábulos com só identidade das vogais tônicas (rima *toante* ou *assonante*).

"Além, além nas árvores tranquilas
Uma voz acordou como um suspiro." [AA]

Rimas consoantes e toantes

A rima se diz *consoante* quando é perfeita, isto é, tem os mesmos fonemas a partir da última vogal tônica do verso: *vaga-lume / ciúme*.

Toante (também *assonante*, de *assonância*) é a rima imperfeita, em que há apenas identidade nas vogais tônicas:

calma / cada; terra / pedra.

Disposição das rimas

Quanto à maneira por que se dispõem nos versos, as rimas podem ser *emparelhadas*, *alternadas* (ou *cruzadas*), *opostas* (ou *entrelaçadas* ou *enlaçadas*), *interpoladas* e *misturadas*.

Cada rima de uma estrofe é designada por uma letra maiúscula ou minúscula do alfabeto, de modo que a sucessão de letras indica a sucessão das rimas. Assim no exemplo:

"Moços, quero, entre vós, falar à nossa terra...
Somos sua esperança e o seu último amparo;
Em nosso corpo e em nosso espírito se encerra
O que ela agora tem de mais certo e mais caro." [JO]

A distribuição das rimas é representada pelo esquema *abab* (ou ABAB) onde *a* indica a rima *-erra* (terra / encerra) e *b* a rima *-aro* (amparo / caro).

Emparelhadas são as que se sucedem duas a duas (o esquema é *aabbcc*, etc.):

"Numa vida anterior, fui um xeque macilento
E pobre... Eu galopava, o albornoz solto ao vento,
Na soalheira candente; e, herói de vida obscura,
Possuía tudo: o espaço, um cavalo, e a bravura." [OB]

Alternadas (ou *cruzadas*) são as que, num grupo de quatro versos, se alternam, fazendo que o 1.° verso rime com o 3.° (e os demais ímpares) e o 2.° com o 4.° (e os demais pares). Correspondem ao esquema *abab*:

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto..." [OB]

Opostas (ou *entrelaçadas* ou *enlaçadas*) são as que se verificam em dois versos entre os quais medeiam dois outros também rimados.

Correspondem ao esquema *abba*:

"Vai-se a primeira pomba despertada.
Vai-se outra mais... Mais outra... E enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais apenas
Raia, sanguínea e fresca, a madrugada." [RC]

Interpoladas são aquelas em que, num grupo de seis versos, o terceiro rima com o sexto, enquanto o primeiro rima com o segundo, e o quarto com o quinto. Correspondem ao esquema *aabccb*:

Eu nasci além dos mares
 Os meus lares,
Meus amores ficam lá!
— Onde canta nos retiros
 Seus suspiros,
Seus suspiros o sabiá! [CA]

Misturadas são aquelas em que a distribuição é livre. As rimas misturadas, para lograrem êxito, requerem constância, vivacidade e sonoridade:

"É meia-noite... e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
"Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto?
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
"Oh! minh'amante, onde estás?..." [CAv]

4. Aliteração

É o apoio rítmico que consiste em repetir fonemas em palavras simetricamente dispostas. A aliteração nasce, em geral, do desejo de harmonia imitativa.

"A juruti suspira sobre as folhas secas." [CA]
"É a perda dura dum futuro inteiro." [CA]
"Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpia dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas." [CS]

5. Encadeamento

Consiste na repetição simetricamente disposta de fonemas, palavras, expressões ou um verso inteiro.

Foi recurso rítmico muitíssimo usado na poesia medieval e é frequente na poesia moderna em versos livres. Exemplos colhidos em Augusto Frederico Schmidt:

"No entanto este *motivo escolhido existe.*
Não *vejo*, esta *tristeza*, da saudade da que é *sempre* a *Ausente*
Nem da sua graça desaparecida..." (repetição de fonema)
"*Pensei* em mortos que morreram entre indiferentes.
Pensei nas velhas mulheres..." (repetição de palavra)
"No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso,
Depois foi descendo uma sombra indistinta,
Um grande leito surgiu e lençóis brancos como espuma
....

No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso" (repetição de verso).

6. Paralelismo

É a repetição de ideias mediante expressões aproximadas:

"O monstrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: *Quem é que ousou entrar*
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?
E o homem do leme disse, tremendo:
"El-Rei Dom João Segundo!"
"*De quem são as velas onde me roço?*
De quem as quilhas que vejo e ouço?"
Disse o monstrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso:
"*Quem vem poder o que eu só posso,*
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?"
E o homem do leme tremeu, e disse:
"El-Rei Dom João Segundo!" [FP]

7. Estrofação

O poema pode conter dois ou mais versos os quais se agrupam para formar uma *estrofe*.

O costume tradicional é iniciar cada verso com letra maiúscula, qualquer que seja a sua relação sintática. Pode-se, entretanto, pôr, no início, letra minúscula, conforme a sua relação sintática com o verso precedente.

As estrofes podem ser *simples, compostas* e *livres.*

Simples são as estrofes formadas de versos com a mesma medida.

Compostas são as que encerram versos de diferentes medidas.

Livres são as que admitem versos de qualquer medida.

As estrofes de dois, três, quatro, cinco, seis, oito e dez versos recebem respectivamente os seguintes nomes especiais: *dísticos* ou *parelhas, tercetos, quadras* (ou *quartetos*), *quintilhas* (*quintetos*), *sextilhas* (*sextetos*), *oitavas* e *décimas*. As estrofes de *sete* e *nove* versos não têm nome especial; alguns autores usam para elas *setilhas* e *nonas*.

8. Verso de ritmo livre

"O que chamamos impropriamente *versos livres* é uma série irregular de versos que tomados em separado são regulares." [BH]

O verso de ritmo livre não tem número regular de sílabas, versos e estrofes, nem são uniformes e coincidentes o número e a distribuição das sílabas átonas e tônicas responsáveis pelo movimento rítmico.

O verso de ritmo livre exige do poeta uma realização tão completa quanto o verso regular. Segundo Manuel Bandeira, à primeira vista parecia mais fácil de fazer do que o verso metrificado. Mas isso é engano. Basta dizer que no verso livre o poeta tem de criar o seu ritmo sem auxílio de fora.

Exercícios de fixação

1. Assinale o único decassílabo:

( ) "Fazem no vento que ruge."
( ) "Além dos mares tremulantes."
( ) "Rasga-se o negro bojo carregado."
( ) "Deste meu saudoso, carinhoso lar!..."

2. Numere os versos da coluna A de acordo com as classificações relacionadas na coluna B:

Coluna A	**Coluna B**
( ) "E no túrbido ocaso se avista."	1 - pentassílabo
( ) "Deste meu saudoso, carinhoso lar!..."	2 - decassílabo
( ) "Aqui nestas redondezas."	3 - eneassílabo
( ) "Troveja, estoura, atroa; e dentro em pouco..."	4 - heptassílabo
( ) "Eu não sou tão tola."	5 - dodecassílabo
( ) "Em torno a cada ninho anda bailando uma asa."	6 – hendecassílabo
	7 – tetrassílabo

3. Numere os versos heptassílabos da coluna A de acordo com os fenômenos fonéticos relacionados na coluna B:

Coluna A	**Coluna B**
( ) "Da minha infância querida."	1 - ectlipse
( ) "Mas o seu olhar magoado."	2 - crase
( ) "Que os anos não trazem mais."	3 - elisão
( ) "Cá tudo muda com os anos."	4 - sinérese
( ) "Que se chama saudade."	5 - sinalefa
( ) "Da aurora da minha vida."	6 - diérese

4. Assinale com (P) ou (I) as rimas perfeitas e imperfeitas, respectivamente, nos seguintes exemplos:

( ) puras / doçuras
( ) vela / estrela(s)
( ) luz / azuis
( ) compõe / dói
( ) aragem / margem
( ) amá-la / tala

5. Assinale dentro dos parênteses com (C) as rimas consoantes e com (T) as toantes, dos seguintes exemplos:

( ) puras / doçuras
( ) leva / terra
( ) vaga-lume / ciúme
( ) aurora / vitória

6. Numere a coluna A de acordo com a coluna B, relacionando as diferentes disposições das rimas nos versos à sua respectiva classificação:

Coluna A

( ) abba
( ) abcbcd
( ) abab
( ) aabccb
( ) aabb

Coluna B

1 - emparelhadas
2 - alternadas
3 – opostas
4 - interpoladas
5 - misturadas

CAPÍTULO 31

BREVE HISTÓRIA EXTERNA DA LÍNGUA PORTUGUESA

"As armas e padrões portugueses postos em África e em Ásia e em tantas mil ilhas fora da repartiçam das três partes da Terra, materiaes sam, e pode-as o tempo gastar: peró nã gastará doutrina, costumes, linguagem, que os portugueses nestas terras leixarem."
(João de Barros, *Diálogo em louvor da nossa linguagem*)

Língua portuguesa
Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

(*Poesias*)

A língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado à Península Ibérica pela expansão do império romano, no início do séc. III a.C. Particularmente está na raiz do processo de romanização dos povos do oeste e noroeste (lusitanos e galaicos), processo que encontrou tenaz resistência dos habitantes originários dessas regiões.

Depois do movimento de romanização, sofreu a Península a invasão dos bárbaros germânicos, em diversos momentos e com diversidade de influências, que muito contribuíram para a fragmentação linguística da Hispânia: em 409 foi a vez dos alanos, vândalos e suevos; em 416, dos visigodos. Deste contacto encontramos como resultado a visível influência germânica, especialmente dos visigodos, no léxico e na onomástica.

No século VIII, em 711, voltou a Península a ser invadida pelos árabes, consumando a série de fatores externos que viriam a explicar a diferenciação linguística do português no mosaico dialetal que hoje conhecemos. Apesar do largo contributo na cultura e na língua — especialmente no léxico —, a permanência muçulmana não teve força suficiente para apagar as indeléveis marcas de romanidade das línguas peninsulares (português, galego, castelhano, catalão).

O longo movimento de Reconquista, começado em 718, prolongou-se por séculos.

Em 1095, Afonso VI concedeu autonomia à Província Portucalense e em 1139 Afonso Henriques se proclamou o primeiro rei de Portugal.

O processo de Reconquista propagou este falar comum à Galiza e ao território portugalense em direção ao sul, sobrepondo-se aos dialetos moçárabes aí correntes. Já com a ajuda de cruzados ingleses, alemães, franceses e flamengos, e sob a bandeira portuguesa, prosseguiu a reconquista de novas cidades do sul, tomadas aos muçulmanos: Santarém, em março de 1147, e Lisboa, em outubro do mesmo ano. Até o séc. XV, segundo Orlando Ribeiro, o Minho ainda não constituía limite linguístico entre o galego e o português.

O português, na sua feição originária galega, surgirá entre os séculos IX-XII, mas seus primeiros documentos datados só aparecerão nos séculos XII e XIII: *A Notícia de Fiadores* (1175), o *Testamento de Afonso II* e a *Notícia de torto*. Curiosamente, a denominação "língua portuguesa" para substituir os antigos títulos "romance" ("romanço"), "linguagem", só passou a correr durante os escritores da Casa de Avis, com D. João I. Foi D. Dinis que oficializou o português como língua veicular dos documentos administrativos, substituindo o latim.

Entre os séculos XV e XVI Portugal ocupou lugar de relevo no ciclo das grandes navegações, e a língua, "companheira do império", se espraiou pelas regiões incógnitas, indo até o fim do mundo, e, na voz do Poeta, "se mais mundo houvera lá chegara". (*Os Lusíadas*, VII, 14)

Depois da expansão interna que, literária e culturalmente, exerce ação unificadora na diversidade dos falares regionais, mas que não elimina de todo essas diferenças refletidas nos dialetos, o português se arrojou, na palavra de indômitos marinheiros, pelos mares nunca d'antes navegados, a fim de ser o porta-voz da fé e do império. São passos dessa gigantesca expansão colonial e religiosa, cujos efeitos, além da abertura dos mares (especialmente o Atlântico e o Índico), foram, segundo afirmação de Humboldt, uma duplicação do globo terrestre.

Tomado o século XII como início da fase a que Leite de Vasconcelos chamou *português histórico*, isto é, documentado historicamente, podemos dividi-lo em períodos linguísticos.

Adotaremos aqui a seguinte proposta, incluindo na primeira fase a realidade galego-portuguesa:

a) *português arcaico*: do séc. XII ao final do XIV

b) *português arcaico médio*: da 1.ª metade do séc. XV à 1.ª metade do séc. XVI

c) *português moderno*: da 2.ª metade do séc. XVI ao final do XVII (podendo-se estender aos inícios do séc. XVIII)

d) *português contemporâneo*: do séc. XVIII aos nossos dias

Ao primeiro período pertencem, além dos textos administrativos de leis, forais e ordenações, a poesia palaciana encerrada nos Cancioneiros medievais (Ajuda, Vaticana e Biblioteca Nacional, antigo Colocci Brancuti), as *Cantigas de Santa Maria*, algumas vidas de santos (Barlaão e Josafá, S. Aleixo, etc., traduções, em geral, de textos latinos, que chegaram até nós, quase sempre, em cópias mais modernas), o *Livro das Aves*, o *Fabulário de Esopo*, a *Demanda do Santo Graal*, *Corte Imperial*, entre muitas.

Ao segundo período pertencem o *Livro da Montaria*, de D. João I, *Leal Conselheiro* e *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar toda Sela* de D. Duarte, as crônicas de Fernão Lopes (*D. João I, D. Pedro, D. Fernando*), de Zurara (*Crônica dos Feitos da Guiné, Crônica da Tomada de Ceuta*), a *Crônica dos Frades Menores*, as crônicas de Rui Pina, entre muitas outras obras.

Ao terceiro período pertencem as obras históricas e literárias de João de Barros, Diogo do Couto, Fernão Lopes de Castanheda, Damião de Góis, Gaspar Correia, o *Palmeirim de Inglaterra* de Francisco de Morais, a *Etiópia Oriental* de Frei João dos Santos, a obra literária de Sá de Miranda e o teatro clássico de Antônio Ferreira, a prosa mística da *Imagem da Vida Cristã* de Heitor Pinto, os *Diálogos* de Amador Arrais, os *Trabalhos de Jesus* de Tomé de Jesus e a *Consolação às Tribulações de Israel*, de Samuel Usque, a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, Pero Magalhães de Gandavo, mas a todos excede Luís de Camões que, não sendo "propriamente o criador do português moderno (...), libertou-o de alguns arcaísmos e foi um artista consumado e sem rival em burilar a frase portuguesa, descobrindo e aproveitando todos os recursos de que dispunha o idioma para representar as ideias de modo elegante, enérgico e expressivo. Reconhecida a superioridade da linguagem camoniana, a sua influência fez-se sentir na literatura de então em diante até os nossos dias". [SA]

Com muita razão, concede Said Ali, do ponto de vista linguístico, um lugar à parte, na literatura quinhentista, às comédias, autos e farsas do chamado teatro de medida velha que tem em Gil Vicente seu principal representante, produções de grande importância para o conhecimento da variedade coloquial e popular da época. Pertencem a este gênero especial os *Autos* de Antônio Prestes, de Chiado, de Jerônimo Ribeiro, a *Eufrosina* e *Ulissipo* de Jorge Ferreira de Vasconcelos, sobrelevando-se a todos eles as obras deste genial pintor da sociedade e dos costumes do séc. XVI em Portugal, que foi Gil Vicente.

No século XVII assistimos ao aperfeiçoamento da prosa artística com Frei Luís de Sousa, cuja linguagem representa uma fase de transição entre os dois momentos do português moderno. É o período em que ressaltam os *Sermões* do Padre Antônio Vieira, os *Apólogos Dialogais* de Francisco Manuel de Melo, a prosa religiosa do Padre Manuel

Bernardes, os quadros bucólicos de *Corte na Aldeia* de Rodrigues Lobo, além dos representantes da historiografia de Alcobaça.

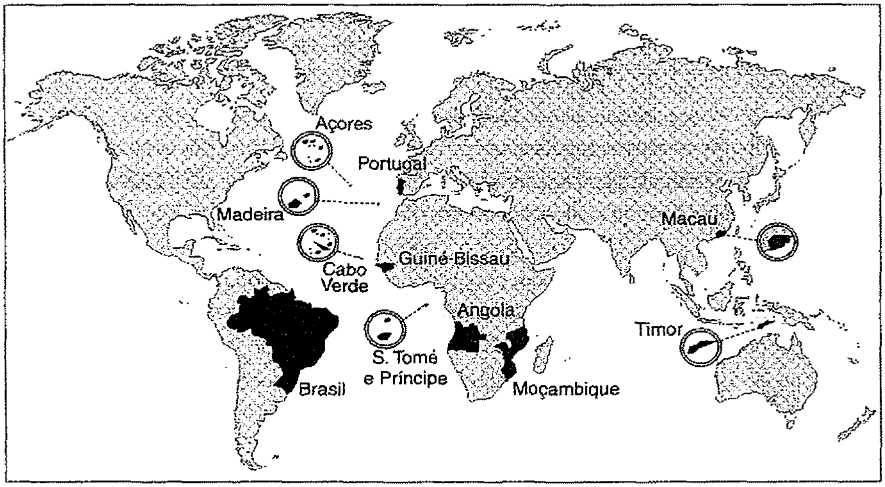

Fig. – O mundo da lusofonia

O século XVIII não é só o século das academias literárias, mas de todo um esforço na renovação da cultura e da instrução pública, sob o influxo dos ideais do neoclassicismo francês, esforço que culminou na reforma pombalina da Universidade, em 1772. Assiste-se a um reflorescimento da poesia com Pedro Antônio Correia Garção, Antônio Dinis da Cruz e Silva, Filinto Elísio, Tomás Antônio Gonzaga e os poetas árcades brasileiros, e Barbosa du Bocage.

Do ponto de vista linguístico o português contemporâneo, fixado no decorrer do séc. XVIII, chega ao século seguinte sob o influxo de novas ideias estéticas, mas sem sofrer mudanças no sistema gramatical que lhe garantam, neste sentido, nova feição e nova fase histórica.

Expansão da língua portuguesa

Chegando ao Brasil em 1500 com nossos descobridores, praticamente só em 1534 foi introduzida a língua portuguesa com início efetivo da colonização, com o regime das capitanias hereditárias. Conclui-se que a língua que chegou ao Brasil pertence à fase de transição entre a arcaica e a moderna, já alicerçada literalmente.

No Brasil dessa época encontraram os descobridores e colonizadores portugueses uma variedade de falares indígenas, no cômputo aproximado de trezentos, hoje reduzidos a cerca de 170, na opinião de um dos seus mais categorizados conhecedores, Aryon

Dall'Igna Rodrigues. Grande extensão territorial da nova terra era ocupada pela família Tupi-Guarani, que apresentava pouca diferenciação nas línguas que a integram.

Veio depois a contribuição das línguas africanas em suas duas principais correntes para o Brasil: ao Norte, de procedência sudanesa, e ao Sul, de procedência banto; temos, assim, no Norte, na Bahia, a língua nagô ou iorubá; no Sul, no Rio de Janeiro e Minas Gerais, o quimbundo.

A pouco e pouco, à medida que se ia impondo, pela cultura superior dos europeus, o desenvolvimento e progresso da colônia e do país independente, a língua portuguesa foi predominando sobre a "língua geral" de base indígena e dos falares africanos, a partir da segunda metade do século XVIII. É bem verdade que no século XVI tínhamos tido no Brasil um Bento Teixeira em Pernambuco, um Frei Vicente do Salvador e um Gregório de Matos na Bahia, e um Padre Antônio Vieira, todos pela ação benfazeja dos colégios religiosos.

Cremos que a consciência do português como língua nacional e língua materna, como disse bem o historiador José Honório Rodrigues citado por Sílvio Elia, está patente no trabalho do povo.

A lusofonia e seu futuro

Os escritores dos séculos XIX e XX de todos os quadrantes da Lusofonia souberam garantir este patrimônio linguístico herdado de tanta tradição literária.

Em Portugal, no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe acrescido recentemente de Timor, a língua portuguesa, patrimônio cultural de todas estas nações, tem sido, e esperamos seja por muito tempo, expressão da sensibilidade e da razão, do sonho e das grandes realizações.

Patrimônio de todos e elo fraterno da lusofonia de cerca de 200 milhões de falantes espalhados por todos os continentes, continuemos a formular os votos de Antônio Ferreira, no século XVI:

Floresça, fale, cante, ouça-se e viva
A portuguesa língua, e já onde for,
Senhora vá de si, soberba e altiva!

CAPÍTULO 32

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Fechando o círculo

No início deste livro chamamos sua atenção para o fato de que o falar em geral do plano *universal* da linguagem (↗12) implica falar segundo as regras elementares do pensar em conformidade com o conhecimento geral que o homem tem do mundo e das coisas nele existentes. Enfim, as pessoas têm de ser *congruentes* no falar e no entender os outros. Bom exercício desta atividade é a *interpretação* e a *compreensão* de textos escritos. Por isso, esta *Gramática* não poderia terminar sem chamar a sua atenção para tão importante assunto.

Os dez mandamentos para análise de textos

1. Ler duas vezes o texto. A primeira para tomar contacto com o assunto; a segunda para observar como o texto está articulado; desenvolvido.
2. Observar que um parágrafo em relação ao outro pode indicar uma continuação ou uma conclusão ou, ainda, uma falsa oposição.
3. Sublinhar, em cada parágrafo, a ideia mais importante (tópico frasal).
4. Ler com muito cuidado os enunciados das questões para entender direito a intenção do que foi pedido.
5. Sublinhar palavras como: erro, incorreto, correto, etc., para não se confundir no momento de responder à questão.
6. Escrever, ao lado de cada parágrafo ou de cada estrofe, a ideia mais importante contida neles.
7. Não levar em consideração o que o autor quis dizer, mas sim o que ele disse; escreveu.
8. Se o enunciado mencionar *tema* ou *ideia principal*, deve-se examinar com atenção a introdução e/ou a conclusão.
9. Se o enunciado mencionar *argumentação*, deve preocupar-se com o desenvolvimento.
10. Tomar cuidado com os vocábulos relatores (os que remetem a outros vocábulos do texto: pronomes relativos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, etc.)

Compreensão (ou intelecção) e interpretação de texto

Compreensão ou **intelecção de texto** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto. O enunciado normalmente assim se apresenta:

As considerações do autor se voltam para...
Segundo o texto está correta...
De acordo com o texto, está incorreta...
Tendo em vista o texto, é incorreto...
O autor sugere ainda que...
De acordo com o texto é certo...
O autor afirma que...

Interpretação de texto – consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito. O enunciado normalmente é encontrado da seguinte maneira:

O texto possibilita o entendimento de que...
Com apoio no texto, infere-se que...
O texto encaminha o leitor para...
Pretende o texto mostrar que o leitor...
O texto possibilita deduzir-se que...

Três erros capitais na análise de textos

1. Extrapolação

É o fato de se fugir do texto. Ocorre quando se interpreta o que não está escrito. Muitas vezes são fatos reais, mas que não estão expressos no texto. Deve-se ater somente ao que está relatado.

2. Redução

É o fato de se valorizar uma parte do contexto, deixando de lado a sua totalidade. Deixa-se de considerar o texto como um todo para se ater apenas à parte dele.

3. Contradição

É o fato de se entender justamente o contrário do que está escrito. É bom que se tome cuidado com algumas palavras, como: "pode"; "deve"; "não"; verbo "ser"; etc.

Linguística textual

Para não se ser ludibriado pela articulação do contexto, é necessário que se esteja atento à *coesão* e à *coerência* textuais.

Coesão textual é o que permite a ligação entre as diversas partes de um texto. Pode-se dividir em três segmentos: *coesão referencial*, *coesão sequencial* e *coesão recorrencial*.

1. Coesão referencial – é a que se refere a outro(s) elemento(s) do mundo textual.

Exemplos:

a) O presidente George W. Bush ficou indignado com o atentado no World Trade Center. Ele afirmou que "castigará" os culpados. (retomada de uma palavra gramatical → referente "Ele" = "Presidente George W. Bush")

b) De você só quero isto: a sua amizade (antecipação de uma palavra gramatical → "isto" = "a sua amizade")

c) O homem acordou feliz naquele dia. O felizardo ganhou um bom dinheiro na loteria. (retomada por palavra lexical → "o felizardo" = "o homem")

2. Coesão sequencial – é feita por conectores ou operadores discursivos, isto é, palavras ou expressões responsáveis pela criação de relações semânticas (causa, condição, finalidade, etc). São exemplos de conectores: mas, dessa forma, portanto, então, etc.

Exemplo:

> Ele é rico, *mas* não paga as suas dívidas.

Observe-se que o vocábulo "mas" não faz referência a outro vocábulo; apenas conecta (liga) uma ideia a outra, transmitindo a ideia de *compensação*.

3. Coesão recorrencial – é realizada pela repetição de vocábulos ou de estruturas frasais semelhantes.

Exemplos:

> Os carros *corriam, corriam, corriam.*
> O aluno *finge que lê, finge que ouve, finge que estuda.*

Coerência textual é a relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

Um fato normal é a coesão textual levar à coerência; porém pode haver texto com a presença de elementos coesivos, e não apresentar coerência.

Veja o texto abaixo:

> O presidente George W. Bush está descontente com o grupo Talibã. Estes eram estudantes da escola fundamentalista. Eles, hoje, governam o Afeganistão. Os afegãos apoiam o líder Osama Bin Laden. Este foi aliado dos Estados Unidos quando da invasão da União Soviética ao Afeganistão.

Comentário:

Ninguém pode dizer que falta coesão a este parágrafo. Mas de que se trata mesmo? Do descontentamento do Presidente dos Estados Unidos? Do grupo Talibã? Do povo Afegão? Do Osama Bin Laden? Embora o parágrafo tenha coesão, não apresenta coerência, entendimento.

Pode ainda um texto apresentar coerência, e não apresentar elementos coesivos.

Intertextualidade ou polifonia

Consiste em apresentar a fala de outra pessoa, ou do próprio autor em outro texto. Pode ser expressa por meio de paráfrases, ou paródias, ou citações.

No poema *Escapulário*, de Oswald de Andrade ("No Pão de Açúcar/ De cada dia/ Dai-nos Senhor [...]), observa-se que a intertextualidade aparece sob a forma de paródia do discurso religioso.

No seguinte exemplo, verifica-se que a intertextualidade aparece sob a forma de paráfrase do texto de Camões.

> "Deseje a insegurança, pois isso é desejar a vida. Busque a insegurança e a mudança. Procure os caminhos ainda não trilhados e *navegue por mares ainda não navegados*, porque esse é o caminho da vida." (Revista *Motivação & Sucesso*, Empresa ANTHROPOS Consulting)

Tipologia textual

Pode-se dizer que existem basicamente três tipos de texto: o *descritivo*, o *narrativo* e o *dissertativo*.

Texto descritivo

A descrição assemelha-se ao retrato. Num retrato observam-se detalhes. Numa descrição, é preciso que o autor chame a atenção para determinadas características do ser.

A descrição procura transmitir ao leitor a imagem que se tem de um ser mediante a percepção dos cinco sentidos: tato, gustação, olfato, visão e audição.

Exemplo:

> "Eram sapatos de homem, de bico fino, sem cadarço, de couro marrom. Ainda novos. Porém recobertos de uma poeira fina, parecendo açúcar de confeiteiro." (Heloisa Seixas, *Revista de Domingo*, Jornal do Brasil, 21/10/2001)

Texto narrativo

A narração é a forma de composição que consiste no relato de um fato real ou imaginário. É como se acabássemos de assistir a um filme e contássemos a história sem colocar a nossa opinião.

O texto narrativo compõe-se de exposição, enredo e desfecho; e os elementos centrais são as personagens, as ações e as ideias.

Exemplo:

> "Há coisas que só acontecem nos Estados Unidos. A *Federal Aviation Association*, FAA, investiga como um porco — isso mesmo, um porco — de 135 kg conseguiu embarcar na primeira classe de um Boeing 757. E mais, nele viajou por seis horas.

Segundo os relatos, o animal foi embarcado no dia 17 de outubro no voo 107 sem escalas da companhia *US Airways* que saiu da Filadélfia para Seatle." (*Jornal do Brasil*, 1/11/2000)

Texto dissertativo

A dissertação é a forma de composição que consiste na posição pessoal sobre determinado assunto.

Quanto à formulação dos textos, o discurso dissertativo pode ser:

a) *expositivo*: consiste numa apresentação, explicação, sem o propósito de convencer o leitor. Não há intenção expressa de criar debate, pela contestação de posições contrárias às nossas.

Exemplo:

> "Eu, se tivesse um filho, não me meteria a chefiá-lo como se ele fosse um soldado de chumbo. Teria que lhe dar uma certa autonomia, para que pudesse livremente escolher o seu clube de futebol, procurar os seus livros, opinar à mesa, sem que esta aparência de liberdade fosse além dos limites. Não queria que parecesse um ditador, nem tampouco um escravo. Os meninos mandões e os meninos passivos são duas deformações desagradáveis." (Edições *O Cruzeiro — O Vulcão e a Fonte*)

b) *argumentativo*: consiste numa opinião que tenta convencer o leitor de que a razão está do lado de quem escreveu o texto. Para isso, lança-se mão de um raciocínio lógico, coerente, baseado na evidência de provas.

Exemplo:

> "Em geral as pessoas morrem em torno dos trinta anos e são sepultadas por volta dos setenta. Leva quarenta anos para os outros perceberem que aquela pessoa está morta. Lembre-se: a vida é sempre uma incerteza. Somente o que é morto é certo, fixo, sólido." (Revista *Motivação & Sucesso*, Empresa ANTHROPOS Consulting)

Análise de textos fragmentados

Exercício 1

Assinale a opção que mantém o mesmo sentido do trecho destacado a seguir.

> "Uma das grandes dificuldades operacionais encontradas em planos de estabilização é o conflito entre perdedores e ganhadores. *Às vezes reais, outras fictícios, estes conflitos geram confrontos e polêmicas que, com frequência, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas e, com isto, comprometer o sucesso das estratégias anti-inflacionárias.*" (*Folha de São Paulo*, 7/5/94).

a) Os formuladores da política de estabilização podem tomar decisões erradas se os conflitos, gerados por confrontos e polêmicas, os pressionarem; o sucesso das estratégias anti-inflacionárias fica, com isto, comprometido.

A afirmação é falsa.

1.° – Os conflitos é que geram confrontos e polêmicas.

2.° – Os confrontos e polêmicas, por sua vez, é que podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas.

b) Estes conflitos, reais ou fictícios, geram confrontos e polêmicas que, frequentemente, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas, sem, com isso, comprometer o sucesso das estratégias anti-inflacionárias.

A afirmação é falsa.

"sem, com isso, comprometer" não tem apoio no texto que diz justamente o contrário: "e, com isto, comprometer".

c) O sucesso das estratégias anti-inflacionárias pode ficar comprometido se, pressionados por conflitos, reais ou fictícios, os formuladores da política de estabilização gerarem confrontos e polêmicas ao tomarem as decisões erradas.

A afirmação é falsa.

1.° – O sucesso das estratégias anti-inflacionárias pode ficar comprometido se os formuladores da política de estabilização tomarem decisões erradas.

2.° – Os formuladores da política de estabilização podem ser pressionados por confrontos e polêmicas decorrentes de conflitos.

d) Os conflitos, às vezes reais, outras fictícios, que podem pressionar os formuladores da política de estabilização a confrontos e polêmicas, comprometem o sucesso das estratégias anti-inflacionárias, se as decisões tomadas forem erradas.

A afirmação é falsa.

1.° – Os conflitos geram confrontos e polêmicas.

2.° – Os confrontos e polêmicas podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas.

e) O sucesso das estratégias anti-inflacionárias pode ficar comprometido *se* os formuladores da política de estabilização, pressionados por confrontos e polêmicas decorrentes de conflitos, tomarem decisões erradas.

A afirmação é verdadeira.

Tal paráfrase (mesma ideia do texto escrita de outra forma) atende ao sentido do texto.

Exercício 2

Leia o trecho abaixo para responder à questão seguinte.

> "O mais difícil Osíris conseguiu. Acordou uma parte da sociedade para o desmanche de um argumento segundo o qual é razoável que uma pessoa sonegue impostos, visto que o governo é um mau administrador. Se essa lorota fosse sincera, as pessoas doariam o dinheiro sonegado para as obras de Madre Teresa de Calcutá. Como o embolsam, felizmente apareceu um servidor público, correndo-lhes atrás." (*Veja*, 26/1/94, p.81)

O entendimento correto para o fato conseguido pelo secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, é:

a) Despertou um segmento da sociedade para a desmontagem da lógica de que a sonegação de impostos é prática consentânea à má administração governamental dos recursos oriundos do contribuinte. (consetânea = adequada)

A afirmação é verdadeira. As ideias da opção estão de acordo com as do texto.

b) Convenceu grande parcela de brasileiros acerca da razoabilidade da sonegação de impostos, desde que esses valores fossem doados a obras de caridade, reconhecidamente filantrópicas, como as de Madre Teresa de Calcutá.

A afirmação é falsa. Em nenhuma parte do texto, o autor afirma que a sonegação de impostos é razoável.

c) Fez com que parte significativa dos sonegadores acordasse para a veracidade da lorota de que a sonegação pode ser corolária da má aplicação dos recursos públicos, visto ser o governo um mau administrador. (corolária = consequência)

A afirmação é falsa. O articulista não escreveu que os sonegadores ou parte deles tivessem despertado para nada. Além disso, há incoerência em "veracidade da lorota" (verdade da mentira).

d) Alertou grande parte da sociedade para a ilação falaciosa segundo a qual o perdão da dívida está em relação diretamente proporcional às doações a obras filantrópicas. (ilação = conclusão)

A afirmação é falsa. O autor, em nenhum momento, fala em "perdão da dívida".

e) Mudou a visão da sociedade brasileira para referendar o silogismo da permissibilidade da sonegação, desde que condicionada à doação do montante sonegado para as obras de Madre Teresa de Calcutá. (silogismo = conclusão)

A afirmação é falsa. Em parte alguma do texto, infere-se que a sonegação seja permitida.

Exercício 3

> "Na Idade Média, ao contrário da festa oficial, o carnaval era o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, da abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios e tabus." (M. Bakhtin, *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*, São Paulo, Hucitec; Brasília, Ed. da UnB, 1987)

Indique o item em que as *festas oficiais* da Idade Média são caracterizadas de acordo com o que se depreende do texto.

a) Nessas festas, elaboravam-se formas especiais de comunicação, francas e irrestritas, impregnadas de uma simbologia da alegre relatividade das verdades e autoridades no poder.

A afirmação é falsa. Todo tipo de liberdade ou consagração da igualdade ocorria no carnaval.

b) Essas festas tinham por finalidade a consagração da desigualdade; nelas, as distinções hierárquicas destacavam-se intencionalmente.

A afirmação é verdadeira. Nas festas oficiais, não havia nenhum tipo de liberdade e, muito menos, as pessoas eram colocadas no mesmo plano.

c) Eram autênticas festas do tempo futuro, das alternâncias e renovações.

A afirmação é falsa. No carnaval é que havia perspectivas de mudanças.

d) Essas festas opunham-se a toda perpetuação, a toda regulamentação e aperfeiçoamento, apontavam para um ideal utópico.

A afirmação é falsa. O carnaval é que se opunha à perpetuação e à regulamentação.

e) Contrastando com a excepcional segmentação em estados e corporações da vida diária, essas festividades sustavam a aplicação dos códigos correntes de etiqueta e comportamento.

A afirmação é falsa. O carnaval interrompia a aplicação dos códigos correntes de etiqueta e comportamento.

LISTA DE ABREVIATURAS (AUTORES)

[AA]	Álvares de Azevedo
[AAr]	Afonso Arinos
[AAz]	Aluísio Azevedo
[AC]	Antônio Feliciano de Castilho
[ACo]	Adolfo Coelho
[ACt]	Armando Cortesão
[AF]	Antônio Ferreira
[AFg]	Antero de Figueiredo
[AG]	A. Guimarães
[AGa]	Almeida Garrett
[AGr]	Antoine Grégoire
[AH]	Alexandre Herculano
[AK]	Adriano da Gama Kury
[AL]	Emilio Alarcos Llorach
[AM]	Aníbal Machado
[AMB]	Artur de Magalhães Basto
[AN]	Antenor Nascentes
[ANb]	Antônio Nobre
[AO]	Alberto de Oliveira
[AP]	Afonso Pena Jr.
[AR]	Aquilino Ribeiro
[AS]	Antônio Sandmann
[AV]	Pe. Antônio Vieira
[BBo]	José M. Barbosa du Bocage
[BH]	Ch. Bruneau-M. Heulluy
[BP]	Bernard Pottier
[CA]	Casimiro de Abreu
[CAl]	Cesar H. Alonso
[CAv]	Castro Alves
[CAz]	José Carlos Azeredo
[CB]	Charles Bally
[CBr]	Camilo Castelo Branco
[CC]	Luís da Câmara Cascudo
[CCh]	Celso Cunha e Lindley Cintra
[CF]	Cândido de Figueiredo
[CG]	Carlos Góis
[CJ]	Cândido Jucá (filho)
[CL]	Carlos de Laet
[CLu]	Celso Pedro Luft
[CN]	Coelho Neto
[CP]	Eduardo Carlos Pereira
[CPi]	José Cardoso Pires
[CR]	Ernesto Carneiro Ribeiro
[CS]	Cruz e Sousa
[DG]	Francisco Dias Gomes
[EBm]	Eneida Bonfim
[EBv]	Emile Benveniste
[EC]	Euclides da Cunha
[ECs]	Eugenio Coseriu
[ED]	Epifânio Dias
[EG]	Ernst Gamillscheg
[EM]	Alfred Ernout-Antoine Meillet
[EMa]	Eduardo Martins
[EN]	Eugene Nida
[EP]	Eduardo Prado
[EQ]	Eça de Queirós
[ER]	Elise Richter
[ES]	Eduard Sapir
[FB]	Fausto Barreto
[FBl]	Franz Blatt
[FBr]	Ferdinand Brunot
[FC]	Firmino Costa
[FDz]	Friedrich Diez
[FE]	Filinto Elísio
[FF]	Francisco José Freire
[FH]	Frederico Hanssen
[FP]	Fernando Pessoa
[FT]	Franklin Távaro
[FV]	Fagundes Varela
[GA]	Graça Aranha
[GD]	Gonçalves Dias
[GG]	Samuel Gili Gaya
[GGh]	Georges Gougenheim
[GJ]	Guerra Junqueiro
[GM]	Gladstone Chaves de Melo
[GR]	J. Guimarães Rosa
[GrR]	Graciliano Ramos
[HB]	Mª Lluísa Hernanz-José Mª Brucart
[HC]	Humberto de Campos
[HCv]	J. G. Herculano de Carvalho
[HG]	Heráclito Graça
[HGe]	Horst Geckeler
[HM]	Harri Meier
[HR]	Horácio Rolim de Freitas
[HS]	Holger Stein
[JA]	José de Alencar
[JCo]	Jacinto de Prado Coelho
[JCR]	Jacinto Corte-Real

[JD]	João de Deus
[JDi]	Julio Dinis
[JDe]	J. Deely
[JF]	Jackson de Figueiredo
[JG]	José Geralda Dantas
[JJN]	José Joaquim Nunes
[JL]	José Lins do Rego
[JLy]	John Lyons
[JM]	Júlio Moreira
[JMa]	Johan Nicolau Madvig
[JO]	José Oiticica
[JR]	João Ribeiro
[JRi]	Júlio Ribeiro
[JV]	Jules Vendryes
[KB]	Karl Brugmann
[KN]	Kristofer Nyrop
[LB]	Lima Barreto
[LBl]	Leonard Bloomfield
[LC]	Luís de Camões
[LCa]	Lúcio Cardoso
[LCi]	Luís Felipe Lindley Cintra
[LCo]	Latino Coelho
[LCr]	F. Lázaro Carreter
[LG]	Luís Guimarães Jr.
[LM]	Leonardo Mota
[LMen]	Lúcio de Mendonça
[LR]	Léonce Roudet
[LS]	Frei Luís de Sousa
[LSp]	Leo Spitzer
[LV]	José Leite de Vasconcelos
[MA]	Machado de Assis
[MAg]	Martinz de Aguiar
[MAi]	Matias Aires
[MAl]	Mário de Alencar
[MAn]	Mário de Andrade
[MB]	Manuel Bandeira
[MBa]	Mário Barreto
[MBe]	Pe. Manuel Bernardes
[MBr]	Michel Bréal
[MBs]	Margarida Basílio
[MC]	J. Mattoso Câmara Jr.
[MG]	R. F. Mansur Guérios
[ML]	Monteiro Lobato
[MLe]	Mendes Leal
[MLk]	W. Meyer-Lübke
[MM]	Marquês de Maricá
[MMa]	Maximino Maciel
[MMc]	Aires da Mata Machado Filho
[MMe]	Francisco Manuel de Mello
[MP]	Martins Pena
[MPz]	Marcial Morera Perez
[MR]	Moritz Regula
[MV]	Mário Vilela
[NC]	Nina Catach
[NE]	Hans Nilsson-Ehle
[NT]	T. Navarro Tomás
[OB]	Olavo Bilac
[OG]	Othon Moacir Garcia
[OJ]	Otto Jespersen
[OM]	Manuel Odorico Mendes
[PA]	Manuel de Araújo Porto-Alegre
[PAd]	Pedro Adrião
[PC]	Pinheiro Chagas
[PD]	Porto Dapena
[PDo]	Conde Pinheiro Domingues
[PL]	Pacheco da Silva Jr. e Lameira de Andrade
[PJ]	Pacheco da Silva Júnior
[PP]	Pedro Augusto Pinto
[PR]	Ernesto de Paiva Raposo
[PS]	Paulino de Sousa
[RB]	Rui Barbosa
[RBa]	Raimundo Barbadinho Neto
[RC]	Raimundo Correia
[RCo]	Ribeiro Couto
[RD]	Santa Rita Durão
[RG]	F. Rebelo Gonçalves
[RL]	C. Henrique da Rocha Lima
[RLb]	Rodrigues Lobo
[RLp]	Manuel Rodrigues Lapa
[RLz]	Rodolfo Lenz
[RP]	Raul Pompeia
[RQ]	Rachel de Queiroz
[RS]	Augusto Rebelo da Silva
[RT]	Graça Maria Rio-Torto
[RV]	A. G. Ribeiro de Vasconcelos
[SA]	Manuel Said Ali
[SL]	Mário Pereira de Sousa Lima
[SR]	Silva Ramos
[SS]	Álvaro F. de Sousa da Silveira
[SU]	S. Ulmann
[TG]	Tomás Antônio Gonzaga
[TM]	Theodoro Henrique Maurer
[VB]	Vittório E. Bergo
[VBr]	Viggo Brøndal
[VC]	Vicente de Carvalho
[VK]	Valter Kehdi
[VV]	Veikko Väänänen
[WZ]	Walther von Wartburg-Paul Zumpthor
[YM]	Yakob Malkiel

ÍNDICE DE ASSUNTOS

A
Abaixo / A baixo 644
Abaixo-assinado / Abaixo assinado 647
Abraçar 455
Abreviatura 642
Abreviaturas, símbolos e siglas 642
Acento de insistência e emocional 582
Acento de intensidade 581, 582
Acento de intensidade na frase 583
Acentuação 580
Acentuação gráfica das palavras oxítonas 604
Acerca de / Cerca de / A cerca de / Há cerca de 644
A chamada "coordenação distributiva" 353
Acima / A cima 644
Acúmulo de preposições 294
A concordância com a expressão não (nunca)... senão e sinônimas 443
A concordância com dar (e sinônimos) aplicado a horas 441
A concordância com haja vista 444
A concordância com mais de um 438
A concordância com numerais 427
A concordância com os adjetivos compostos 428
A concordância com os verbos impessoais 441
A concordância com o verbo e pronome se com sentido passivo 441
A concordância com títulos no plural 443
A concordância do verbo com sujeito oracional 445
A concordância na locução verbal 442
A concordância no aposto 444
A crase é facultativa nos seguintes casos principais 305
Acudir 219, 246, 455
Acumulação de elementos mórficos 504
Adaptar 222
Aderir 217
A derivação 512
A distinção de verbos nocionais e relacionais 192
Adjetivação de oração originariamente substantiva 345
Adjetivo 104
Adjetivo composto 425
Adjunto adverbial 53
Adorar 456
Advérbio 274
Advérbio e preposição 275
Advérbios de base nominal e pronominal 279
Advertir 217
Advir 201, 250
A e há 305
Aferir 217
Afim / A fim de 645
Afixos:
sufixos e prefixos. Interfixos 502
Afora / A fora 645
Aglutinação 512
Agradar 456
agredir 218
Aguar 216, 221
Ajudar 456
Alfabeto e os nomes próprios estrangeiros e seus derivados 593
Algo 161
Algum 160
Alguma coisa boa ou alguma coisa de bom 425
Alínea 663
Aliteração 568, 683
Alofone 557
Alterações gráficas no superlativo absoluto 111
Alterações semânticas 547
Alterações semânticas por influência de um fato de civilização 549
Alternância entre adjetivo e advérbio 426
Alternância vocálica ou metafonia 216
Amiudar 223
Anacoluto 484
Anexo, apenso e incluso 422
anexo predicativo 41
anglicismos 490
anástrofe 469
Antecipação ou prolepse 485
Antitaxe (ou substituição) 11
Antonímia 551
Antropônimo 67
A olhos vistos 424
Aparelho Fonador 557
Aparte / à parte 645
Apaziguar 221
Apedido ou A-pedido / A pedido 646
Apelido 67
apoiar 223
Aposto 57
Aposto Circunstancial 56
Aposto Distributivo 56
Aposto Enumerativo 56
Aposto referido a uma oração 57
Apóstrofo 617
arcaísmos 689
Arquilexema 544
Artigo 120
Artigo partitivo 127
Aspas 625, 663
aspergir 218
Aspirar 456
Assistir 456
Asterisco 626
Até 306
Atender 457
Atingir 457
à toa 645
atualizador léxico 88
Aumentativos e diminutivos 97
auxiliares acurativos 206
Auxiliares causativos e sensitivos 208
auxiliares modais 207
Averiguar 221
Avir-se 250
à vontade 646

B
Barbarismo 488
Base lexical real e base lexical teórica 502
Bem-feito / Benfeito / Bem feito! 646
Bem-posto / Bem posto 646
Boa-vida / Boa vida 646
Braquilogia 485
Braquilogia ou abreviação 549

C
Caber 199, 240
Cacofonia 569
cacófato 569
Cada 161
Cair 247
caligrafia 593
Campo léxico e classe léxica 544
cardinais 182
castelhanismos 491
Catacrese 549
Categorias verbais 192
catáfora 157
cavalgamento 674
Certo 162
cerzir 224
Cesura 678
Chamar 216, 457
Chave 664
Chegar 458
Circunstâncias adverbiais 277
Classema 545
Classificação das consoantes 564
Classificação das vogais 558
cláusula 8
Cobrir 247
coletivos 68
Colisão 568
Colocação dos termos na oração e das orações no período 471
Com 306
Combinação de pronomes átonos 147
Combinação e contração com outras palavras 295
Combinação 529
comentado 9
comentário 9

Como se contam as sílabas de um verso 675
Comparativos e superlativos irregulares 113
Compelir 201, 217
Competir 217
Complemento agente da passiva 42
Complemento relativo e adjunto adverbial 53
Complemento relativo e objeto indireto 34
Complementos de termos de regências diferentes 453
Complementos verbais preposicionados 33
Composição do enunciado 374
Comprazer 202, 241
Conceito de composição e de lexia 509
Concernir 217
Concordância com a expressão que dirá 447
Concordância com a expressão que é de 447
Concordância com os pronomes relativos 439
Concordância com ou seja, como seja 446
Concordância com quais de vós 439
Concordância com que de 438
Concordância com Vivam os campeões! 446
Concordância do pronome 426
Concordância do verbo ser 435
concordância ideológica \ “ad sensum”\ 417
Concordância nas expressões de porcentagem 445
Concordância nas expressões perto de, cerca de e equivalentes 447
Concordância nominal 417
Concordância verbal 431
Concorrência de si e ele na reflexividade 146
Concorrência de subordinadas\ equipolência interoracional 372
Concorrência de termo + oração subordinada 374
Condicional 194
Conectores ou conjunções coordenativas 322
Conector e transpositor 321
Conferir 217
Conhecer 458
Conjugação de um verbo pronominal\ apiedar-se 234
Conjugação dos verbos irregulares 239
Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono 237
Conjugar um verbo 198
Conjunções aditivas 322
Conjunções adversativas 323
Conjunções alternativas 323
Conjunções e expressões enfáticas 331
Conjunção 321
Conquanto / Com quanto 647
Conseguir 217, 227
Consequência da próclise 584
Consoantes alveolares 565
Consoantes bilabiais 564
Consoantes constritivas 565
Consoantes labiodentais 564
Consoantes linguodentais 565
Consoantes nasais 565, 566
Consoantes oclusivas 565
consoantes oclusivas, constritivas e nasais 564
Consoantes orais 565
Consoantes palatais 565
Consoantes sonoras 565
Consoantes surdas 565
Consoantes velares 565
Constituintes imediatos 500
Construir 220
Contaminação sintática 486
Contanto / Com tanto 647
Contra 307
Contudo / Com tudo 647
Convergir 217
Conversão 527, 528
Convidar 458
convir 250, 357
coordenação (ou parataxe) 9
Crase 676
Crer 241
Cujo 168
Custar 458, 459

D
Dado e visto 422
Dantes / De antes 647
Dar 240
De 307
Debaixo / De baixo 647
Decorrência de subordinadas 371
Deferir 217
Demais / De mais 648
denegrir 218
Derivação prefixal 512
Derivação sufixal 512
desaguar 216
Desavir 250
Desavir-se 229
descomprazer 202
desdobramento das orações reduzidas 394
desinências modo-temporais 209, 210
desinências número-pessoais 211
desinências temporais 209
Despir 217, 249
Detrás / De trás 648
Devagar / De vagar 649
Dia a dia 649
Diérese 564, 675
Digerir 217, 249
Dignar-se 222
Dígrafo ou digrama 567
dêixis 130
Discurso direto, indireto e indireto livre 355
Disposição das rimas 682
Ditongo 561, 603
Ditongo crescente 562
Ditongo decrescente 562
Divertir 217, 249
Divisão silábica 619
Dizer 241
Dois-pontos 660
dormir 219

E
Eco 569
Ectlipse 676
Ele como objeto direto 143
Elementos estruturais do verbo\ desinências e sufixos verbais 208
Elementos gregos 553
Elementos latinos 553
Elipse 481
Elisão 676
Em 311
embainhar 223, 514
Emergir 201, 218, 250
Emprego da preposição 299
Emprego das formas nominais 259
Emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas 620
Emprego de à em à que, às que, 362
Emprego de pronome tônico pelo átono 141
Emprego de tempos e modos 250
Emprego do a acentuado (à) 301
Emprego do acento grave 609
Emprego do artigo definido 121
Emprego do artigo indefinido 125
Emprego do infinitivo 259
empréstimos 488
Em vez de / Ao invés de 649
Encadeamento 610, 674, 683
Ênclise 234, 272, 274, 477, 480
encontro consonantal 566, 567
Encontros de fonemas e eufonia 568
Endeusar 223
É necessário paciência 424
enfim / em fim 649
enquanto / em quanto 649
entre (prep.)
  emprego 313
Entupir 202, 220, 246
enunciado 2, 3
enxaguar 216, 267
erros frequentes na conjugação 227
Escrevem-se com ç 598
Escrevem-se com c 598
Escrevem-se com ch 599
Escrevem-se com c inicial 598
Escrevem-se com e 601
Escrevem-se com g 599
Escrevem-se com i 601

Escrevem-se com j 599
Escrevem-se com o 601
Escrevem-se com s 596, 597
Escrevem-se com sc 598
Escrevem-se com u 601
Escrevem-se com x 596, 597, 598, 599
Escrevem-se com xc 599
Escrevem-se com xs 599
Escrevem-se com z 596, 597
Esperar 459
esquecer
  regência 459
Esquecer 459
esquecimento etimológico 529, 549
está na hora da (de a) onça beber água 451
Estar 229, 240
estilística 668, 669
estilística fônica 669, 672
estilística mórfica 671
estilística morfológica 669
estilística semântica 669, 670, 672
estilística sintática 669, 670, 671
estrangeirismos 488, 489
Estratégias para a identificação do objeto direto 31
Estratégias para a identificação do sujeito 30
estratos gramaticais 8, 9
estrofes 684, 685
estrutura interna do substantivo 72
Estrutura primária 544
Estrutura secundária 544, 546
Estruturas paradigmáticas 544
Estruturas sintagmáticas:
  as solidariedades 547
etimologia popular (ou associativa) 550
etiquetas e rótulos 414
eufemismo 549
eufonia 167, 200, 419, 451, 568
exemplar
  o que é 13, 14
Expelir 249
expletivo 146, 278, 358, 486, 487
expressão expletiva ou de realce 495
expressões de porcentagem
  concordância 445, 446
expressão expletiva ou de realce 486
Expressão idiomática 493

F
família de palavras 501, 502
Fazer 241
Fenômenos na ligação de elementos mórficos 504
Figuras de sintaxe 481
Flexões do adjetivo 106
Flexões do substantivo 72
Fonema e letra 556
Fonemas
  como se produzem 556
Fonemas surdos e sonoros 557
Fonética e Fonologia 556
Fonética expressiva ou Fonoestilística 568
Fonologia 556
Fonossimbolismo 509
Formação de palavras 509, 526
Formação do feminino 90
Formação do feminino dos adjetivos 108
Formação do plural dos adjetivos 106
Formação regressiva 526
Formas de tratamento 133, 154
Formas nominais do verbo 197, 198
Formas rizotônicas e arrizotônicas 215
Fracionários 187
Francesismos 488, 489
Frase e oração 412
Frases bimembres 414
Frases unimembres 413
fricativas, laterais e vibrantes 564
Frigir 220, 247
Funções sintáticas e classes de palavras 59
Função do pronome átono em Dou-me ao trabalho 149
Função sintática do substantivo 98
Futuro 254

G
Galicismos 255, 307, 489
Gênero de compostos 96
Gênero do adjetivo 108
Gênero do substantivo 88
Gênero estabelecido por palavra oculta 95
Gênero nas profissões femininas 90
Gêneros que podem oferecer dúvida 96
Gradação do adjetivo 109
Grafema 556
Grafia dos nomes próprios estrangeiros 99
Gramática descritiva e gramática normativa 14
Grupos nominais 52
Grupos oracionais 340
Grupos oracionais\
  a coordenação 351

H
Haplologia (ou braquilogia) 504
Haver 203
Haver-se e avir-se 229
Há e a 369
Hiato 563, 569
Hibridismo 506
Hífen 610
Hipertaxe ou superordenação 10
Hipotaxe ou subordinação 10
Homofonia 550, 551, 596
Homonímia 551

I
Idiotismo 493
Imergir 201, 218, 250
Impedir 459
Impelir 217, 249
Imperativo 194, 213, 214, 258
Implicar 460
Impugnar 222
Inconsistência do gênero gramatical 89
Indicativo 194, 250
Indignar-se 146, 197, 222
Infinitivo flexionado e sem flexão 259
Infinitivo fora da locução verbal 261
Infinitivo histórico 259
Informar 460
Instrumentos gramaticais 7
Inteirar 223
Intensidade 505
Intensificação 528
Intensificação gradual dos advérbios 281
Interfixo 503
Interjeição 335, 413
Intervir 250
Ir 203, 247, 460
Italianismos 488, 491

J
Jazer 242
Juízos de valor 12
Justaposição 512
Justaposição ou assindetismo 352

K
k, w e y 594

L
Lembrar 460
Ler 242
Leso (adjetivo) 422
Letra diacrítica 567
Lexema 7, 543
Lexemática 543
Lexicografia 7
Lexicologia 7
Língua comum e dialeto – Língua exemplar ou padrão 13
Língua funcional 14
Locuções conjuntivas 325
Locução adjetiva 104
Locução adverbial 276
Locução interjetiva 336
Locução prepositiva 293
Locução verbal 205

M
Magoar 221
mais bem / melhor; mais mal / pior 282
Malcriado / Mal criado 649
Malgrado / Mau grado 650
Medir 218, 248
Meio 423
Menos e somenos 422
Mentir 217, 248
Mesmo, próprio, só 421
Mesóclise 234,474
Metafonia 77, 78, 216

Metáfora 547
Metonímia 548
Metro 673
Migrações de preposição 167, 452
Minguar 221
Mobiliar 216, 221
modo de articulação das consoantes 564
Modos do verbo 194
Morar 461
Morfema 8, 9, 498
Morfemas livres e presos 499
Morfema zero 504
Morfologia 6
Moscar / muscar 223
Mudança de gênero 89, 95
Multiplicativos 182, 183, 187

N
Nenhum 163
Nenhum / Nem um 650
Neologismos 509
Neutralização e sincretismo 504
Número do adjetivo 106
Número do substantivo 72
Número fixo de sílabas e pausas no verso 675, 677
Noção de adjunto e adjunto adnominal 50
Noivar 223
Nomes de grupo 69
Nomes próprios 624
não (nunca)... senão 443
Não ocorre a crase nos seguintes casos principais 304
Norma 12
Norma da congruência 12
Norma da correção 12
Norma de adequação 12
Numeral 182

O
Obedecer 461
Objeto direto 29, 31
Objeto direto preposicionado 32
Objeto indireto 33, 34, 36
Obliquar 221
Obstar 222, 229, 240, 461
Obviar 222
Ocorre a crase nos seguintes casos principais 302
O exemplar e o correto 13
Omissão da conjunção integrante 358
Onde, aonde, donde 169
Onomatopeia 509, 568
Optar 222
Optativo 194
O qual 166
Oração 3, 4
Oração complexa 340
Oração e frase 412
Oração predicativa 356
Oração subjetiva 356
Oração subordinada 340, 341
Orações adjetivas explicativas e restritivas 344
Orações adjetivas reduzidas 396
Orações complexas de transposição adjetiva 343
Orações complexas de transposição substantiva 342
Orações coordenadas aditivas 352
Orações coordenadas adversativas 352
Orações coordenadas alternativas 352
Orações exclamativas 342
Orações intercaladas 353
Orações interrogativas 342
Orações justapostas 352, 370
Orações reduzidas 393
Orações reduzidas de gerúndio 396, 401
Orações reduzidas de infinitivo 395, 397, 405
Orações reduzidas de particípio 397, 402
Orações sem sujeito 15, 19
Orações subordinadas adverbiais 348, 362
Orações subordinadas causais 362
Orações subordinadas comparativas 350, 362
Orações subordinadas concessivas 364
Orações subordinadas condicionais 365
Orações subordinadas consecutivas 350
Orações subordinadas finais 368
Orações subordinadas resultantes de substantivação 342
Orações subordinadas temporais 368
Orações transpostas adjetivas 343
Orações transpostas substantivas 356, 359
Ordem direta ou usual 469
Ordem dos pronomes pessoais 143
Ordem inversa ou ocasional 469
Ordinais 185
Ortoepia 571
Ortoepia, prosódia e ortografia 7
Ortografia oficial 7, 592
Os chamados “dativos livres” 37
Os diversos tipos de morfema\ radical e afixos 498
Ou 434
Ouvir 248
Oxítonas 585, 604

P
Pagar 461
Palavras cognatas 501
Palavras divisíveis simples e compostas 500
Palavras indivisíveis e divisíveis 499
palavras lexemáticas 543
Palavras que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica 585
Para 313
Paradigma dos verbos regulares 229
Paralelismo 684
Parassíntese 506
Parataxe ou coordenação 11
Parênteses 625
Parênteses e colchetes 662
Parir 248
Paronímia 552
Paroxítonas 585
Particípio 204
Particípios que passaram a preposição e advérbios 427
Passagem da voz ativa à passiva e vice-versa 262
Passagem de nomes próprios a comuns 67
Pedir 248
Perder 242
Perdoar 462
Período 374
Pesar 462
Pessoas do discurso 130
Pessoas do verbo 193
plano “transfrástico” e os advérbios 278
Pleonasmo 483
Plural cumulativo 84
Plural das palavras substantivadas 83
Plural de nomes gregos em -n 73
Plural de nomes próprios 80
Plural dos nomes com o sufixo -zinho 82
Plural dos nomes compostos 84
Plural dos nomes de letras 82
Plural dos nomes estrangeiros não assimilados 80
Plural dos substantivos 72
Plural nos etnônimos 84
Poder 243
Polir 248
Polissemia 550
Ponto de exclamação 656
Ponto de interrogação 656
Ponto e vírgula 661
Ponto final 626, 655
Ponto-parágrafo 655
Pontos de contato entre sujeito e objeto direto 30
Pontuação 654
Por (e per) 314
Porquanto / Por quanto 650
Porquê / Porque / por quê / Por que 650
Portanto / Por tanto 651
Porventura / Por ventura 651
Posição do acento tônico 581
Posição do predicado e do sujeito 17
Posição do pronome possessivo 150
Posição do sujeito nas orações reduzidas 408
Posição do predicativo 41
Possível 424
Prazer 243
Precaver-se 228
Predicado complexo com dois complementos 35

Predicado simples e complexo 28
Predicativo 39
Preferir 217, 249, 463
Prefixos 503
Prefixos e elementos originariamente gregos 515
Prefixos e elementos originariamente latinos 513
Prenome 67
Preposições essenciais e acidentais 294
Preposição 289, 298, 451
preposição como posvérbio 33
Presidir 462
Preterir 217
Pretérito imperfeito 252
Pretérito mais-que-perfeito 254
Pretérito perfeito 253
Princípios gerais de concordância verbal 16
Proceder 463
Progredir 249
Prolepse 485
Pronome 130
Pronome adjetivo 131
Pronome demonstrativo 134, 154
Pronome indefinido 136, 160
Pronome interrogativo 137
Pronome oblíquo reflexivo 132
Pronome oblíquo reflexivo recíproco 133
Pronome pessoal 140
Pronome pessoal átono e adjunto adverbial 149
Pronome possessivo 134, 149, 150, 151
Pronome relativo 139, 166, 360, 439
pronome se na construção reflexa 144
pronomes pessoais átonos e o demonstrativo O 473
Pronome substantivo 131
Proparoxítonas 586
Prosa 673
Prosódia 580
Provir 250
Próclise 474, 584
Próprio 421
Pseudo e todo 423
Pugnar 222
Pô-lo 238
Pôr 228

Q
Quais de vós 439
Quando grafar -ear ou -iar 226
Quantidade 505
Que de 438
Que e locuções conjuntivas 325
Querer 203, 243, 463

R
Radicais gregos mais usados em português 529
Radicais latinos 536
Radical 498
Radical primário 501
Raptar 222
Reaver 228
Recitação 673
Regência 451
Relativo universal 168
Remir 201, 218, 249
Renovação do léxico\
  criação de palavras 509
Repetição de prefixo e preposição 453
Repetição imprópria 168
Repetição de adjetivo com valor superlativo 114
Requerer 37, 203, 244, 463
Resfolegar 215, 222
Responder 463
Reticências 657
Rima
  perfeita e imperfeita 680
Rima interna 680
Rimas alternadas (ou cruzadas) 682
Rimas consoantes e toantes 682
Rimas emparelhadas 682
Rimas interpoladas 682
Rimas misturadas 682
Rimas opostas (ou entrelaçadas ou enlaçadas) 682
Rir 249
Ritmar 222
Ritmo 673
Ritmo e pontuação do verso 676
Roubar 223

S
Saber 244
Saberes da competência linguística 7
Satisfazer 464
Saudar 223
Se e suas funções sintáticas 145
Semas 544
Sem-cerimônia / Sem cerimônia 651
Sem-fim / Sem fim 652
Semivogais. Encontros vocálicos\
  ditongos, tritongos e hiatos 561
Sem-número / Sem número 652
Se não / Senão 652
Sequências consonânticas 600
Ser 244, 435
Servir 249, 464
Seu e dele 149
Siglas 642
Significação e designação 543
Sílaba 580, 675, 677
Sílaba aberta (ou livre) 580
Sílaba composta 580
Silabada 585
Sílaba fechada (ou travada) 580
Sílaba simples 580
Silepse 417
sinais de pontuação 654
Sinalefa 676
Sincretismo 504
Sinérese 564
Sinonímia 551
Sínquise 469
Sintaxe de colocação 5
Sintaxe de concordância 4
Sintaxe de regência 5
Sobre e Sob 316
Sobrenome 67
Sobrestar 229, 240
Sobretudo / Sobre tudo 653
Sobrevir 250
Socorrer 464
Solecismo 487
Solidariedades 547
sortir 219
Só 421
Subjuntivo 255
Subjuntivo (conjuntivo) 194
Submergir 249
subordinação (ou hipotaxe) 9
Substantivação do adjetivo 105
Substantivação de oração originariamente adjetiva 346
Substantivo 66
Substantivo abstrato 66
Substantivo coletivo 68
Substantivo comum 67
Substantivo comum de dois 89
Substantivo concreto 66
Substantivo contável e não contável 68
Substantivo próprio 67
Substituição do possessivo pelo artigo definido 153
substituição (ou antitaxe) 9
Suceder 465
Sufixo 502, 518
Sujeito 15
Sujeito constituído por pronomes pessoais 432
Sujeito indeterminado 20
Sujeito ligado por com 433
Sujeito ligado por nem... nem 433
Sujeito ligado por ou 434
Sujeito ligado por série aditiva enfática 433
Sujeito representado por cada um de + plural 435
Sujeito representado por expressão como a maioria dos homens 434
Sujeito simples e composto 16
Superlativo absoluto 110, 111
Superlativo irregular 113
Superlativo relativo 110
superordenação (ou hipertaxe) 9
Suplementação nos elementos mórficos 506

T
Tal e qual 423
Tampouco / Tão pouco 653
Tempos do verbo 193
Tempos primitivos e derivados 212
Ter 228, 245

Termos preposicionados e pronomes átonos 454
Timbre 505
Todo 163, 423
Topônimos 67
Traço estilístico e erro gramatical 668
Transgredir 218, 249
Transposição adjetiva 343
Transposição substantiva 342
Transpositores ou conjunções subordinativas 325
Travessão 625, 662
Trazer 245
Trema 609
Tritongo 563
Tudo 166

U
Um e outro, nem um nem outro, um ou outro 420
Um pouco de luz e uma pouca de luz 426

V
Valer 245
Variações gráficas na conjugação 224
Ver 227, 245, 465
Verbo 192
Verbo intransitivo e transitivo 29
Verbos a cuja regência se há de atender na língua padrão 455
Verbos anômalos 199
Verbos auxiliares 205
Verbos defectivos e abundantes 200
Verbos em -ear e -iar 225
Verbos impessoais 441
Verbos irregulares 199, 239
Verbos nocionais 192
Verbos regulares 199
Verbos relacionais 192
Verbos terminados em -zer, -zir 224
Versificação 674
Verso 673
Verso de ritmo livre 685
Versos agudos 675
Versos esdrúxulos 675
Versos graves 675
Verso solto ou branco 680
Vestir 249
Vícios e anomalias de linguagem 487
Vir 227, 250
Vírgula 18, 657
Visar 465
Visitar 465
Visto 422
Vócabulos enclíticos 583
Vocativo 58
Vocábulos expressivos 568
Vocábulos fonéticos 583
Vocábulos proclíticos 583
Vocábulos tônicos e átonos\
os clíticos 583
Vogais abertas 559
Vogais átonas 559, 601
Vogais e consoantes de ligação 503
Vogais fechadas 559
Vogais nasais 559, 603
Vogais subtônicas 559
Vogais tônicas 559
Vogal temática\
o tema 498
Voz ativa 195
Vozes do verbo 195
Voz passiva 195, 196
Voz passiva e passividade 196
Voz reflexiva 195, 196

Z
zona de articulação das consoantes 564
Zonas de articulação 559

Evanildo
Bechara

Gramática Escolar
da Língua Portuguesa

2ª edição ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico

Respostas aos exercícios propostos

Este encarte é parte integrante da obra
Não pode ser vendido separadamente
ISBN 978.85.209.2145-6

EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

526455 LIVRO GRAMATICA ESCOLAR LIN PORT MARCOS EN

Capítulo 1

1. 2-X, 5-X, 8-X, 9-X, 10-X, 11-X, 12-X

2. Sujeito	Predicado
1) Os homens cor do dia	saíram de dentro do pássaro marinho
2) Os tucanos	tinham fugido do caderno escolar
3) Cada qual	tinha o seu sol de plumas à cabeça
4) Guerreiros	agora se debruçam, ombro a ombro, sobre a Serra do Mar
5) Eles	espiam, com assombro, o dia português
6) O marinheiro branco	ouve, no gorjeio do pássaro, o idioma semelhante ao seu
7) Os dois povos	tinham marcado encontro à sombra de tal Serra, nessa manhã sem-par
8) Um	seguiu a lei do Sol em busca de um tesouro
9) O outro	veio da Terra à procura da Noite
10) Ninguém	deve descuidar-se do estudo do seu idioma

3. Sujeito	Predicado (sugestões de resposta)
1) O Brasil	era o nome da terra
2) Vera Cruz	foi seu primeiro nome
3) Santa Cruz	foi o segundo nome
4) Guerreiros	usavam tanga
5) A terra	era cheia de graça
6) Onças	saudavam o nascer do dia
7) Pajés	dançavam batendo os pés

4. 1) a) O seu sol de plumas cada qual tinha à cabeça.
b) Tinha cada qual à cabeça o seu sol de plumas.
c) À cabeça tinha cada qual o seu sol de plumas.
2) a) O dia português eles, com assombro, espiam.
b) Com assombro, o dia português eles espiam.
c) Com assombro, eles espiam o dia português.
3) a) De dentro do pássaro marinho, saíram os homens cor do dia.
b) Saíram de dentro do pássaro marinho os homens cor do dia.
c) Os homens cor do dia, de dentro do pássaro marinho, saíram.
4) a) Em busca de um tesouro, um seguiu a lei do Sol.
b) A lei do Sol um seguiu em busca de um tesouro.
c) Um, em busca de um tesouro, seguiu a lei do Sol.
5) a) À procura da Noite, o outro veio da Terra.
b) O outro, à procura da Noite, veio da Terra.
c) À procura da Noite, veio da Terra o outro.

5. 1) Guerreiros agora se debruçam, ombro a ombro, sobre a Serra do Mar.

6. Sujeito	Predicado
1) O dono da casa	vem
2) A noite	estaria no fundo das águas
3) O homem	não dá conta do tamanho da terra descoberta
4) O marinheiro branco	no gorjeio do pássaro ouve o idioma
5) O poeta Cassiano Ricardo	em *Martim-Cererê* conta-nos a história do Brasil à luz da imaginação do artista

7. Sujeito	Núcleo do sujeito	Predicado
1) O vulto de minha mãe	vulto	apareceu à pequena distância
2) Dois passarinhos	passarinhos	brincavam em um ramo de ateira
3) Aqueles pobres filhos de pescadores	filhos	acabaram aterrorizados

4) A água	água	em Miritiba, era colhida em fontes naturais
5) Os filhos mais novos filhos	foram	entregues aos padrinhos
6) Os três outros irmãos vivos	irmãos	tiveram vida própria
7) Feliciano Gomes de Farias Veras	Feliciano G. de F. Veras	estivera, antes, no Maranhão, no comércio
8) O seu tormento de toda a vida	tormento	foi o conflito entre os parentes
9) Ele	ele	reclamava contra tudo
10) O professor de primeiras letras	*professor*	acabara de chegar

8. 1-S, 2-C, 3-C, 4-S, 5-C, 6-C, 7-C, 8-S, 9-C, 10-C, 11-C, 12-C, 13-C, 14-C, 15-C

9. 1-X, 4-X, 7-X

10. Nas orações 2, 4, 7, 10 e 11 a elipse do sujeito explícito provoca confusão de entendimento.

11. 2-X, 3-X, 5-X, 10-X

12. 4-X, 7-X, 9-X, 10-X

13. 2-X, 3-X, 7-X, 9-X, 10-X

14. 3-X

15. 1) havia; 2) Deve; 3) houve; 4) fez; 5) Haverá; 6) fazem; 7) Há; 8) houvesse, haveria; 9) Havia; 10) pôde; 11) eram

16. 1) Era/Eram; 2) havia; 3) fomos; 4) poderão/podereis, se agradarão/vos agradareis; 5) Passava/Passavam; 6) passavam; 7) deve; 8) combatem, quebra, doma, vence, abatem; 9) absorvíamos; 10) Fazia; 11) Era

17. 1) Houve; 2) existem; 3) Faz; 4) Deverá; 5) Eram/Era; 6) farão; 7) houvesse; 8) houve

18. 1) Hoje há aula; 6) Houve ontem uma festinha lá em casa; 8) Nesta redação há dois erros graves; 10) Não haverá distribuição de prêmios se o diretor chegar atrasado.

Capítulo 2

1. Sugestões de resposta: 1) o livro; 2) a exposição; 3) os parentes; 4) de ajuda; 5) o cãozinho; 6) o farol; 7) a força; 8) ao vizinho; 9) dos inimigos; 10) do fumo; 11) solução; 12) a professora; 13) a surpresa; 14) ao barulho; 15) da ajuda alheia

2. 1-NP, 2-NP, 3-NP, 4-P, 5-NP, 6-NP, 7-NP, 8-P, 9-P, 10-P, 11-NP, 12-NP, 13-NP, 14-P, 15-P

3. 1-VT, 2-VT, 3-VI, 4-VT, 5-VT, 6-VT, 7-VT, 8-VI, 9-VT, 10-VI, 11-VT, 12-VT, 13-VI, 14-VT, 15-VT (Vide NOTA 1, no final deste encarte)

4. 1-V, 2-V, 3-V, 4-N, 5-N, 6-V, 7-V, 8-N, 9-V, 10-N

5. Sujeito	**Predicado**	**Predicativo**
1) Os dois	longamente filosofaram	
2) A floresta	tinha uma vida noturna muito intensa	
3) A vida	continua na floresta pela noite adentro	
4) Pedrinho	andava desconfiado da existência do medo	desconfiado da existência do medo
5) Isto	é um pesadelo	um pesadelo
6) —	Há coisas horríveis?	
7) O coração de Pedrinho	diversas vezes pulava de medo	
8) A incerteza	é a mãe do medo	a mãe do medo
9) Aquela filosofia do saci	já estava dando dor de cabeça no menino	
10) Os medrosos	são os maiores criadores de coisas	os maiores criadores de coisas

6. 1-SS, 2-I, 3-O, 4-SS, 5-O, 6-O, 7-I, 8-I

7. 1) havia; 2) poderá; 3) Existem, há; 4) Fazia; 5) houver, haverá; 6) podem, existem, existem; 7) há, deve; 8) serão; 9) Faltavam

8. 1, 1, 1, 2, 2, 3, 1, 1, 2, 2, 1, 1

9. 1-T, 2-L, 3-T, 4-T, 5-L, 6-I, 7-T, 8-L, 9-T, 10-T

10. 1-S, 2-S, 3-S, 4-S, 5-O, 6-O, 7-O, 8-S, 9-O, 10-O, 11-O, 12-S, 13-S, 14-O, 15-S

11. 1) desamparados; 2) embaraçados; 3) ilesos; 4) irremediáveis; 5) duvidosos; 6) breves/efêmeras; 7) inermes/desarmados; 8) desanimados; 9) utilíssimos; 10) impune; 11) desengraçadas; 12) alvoroçados; 13) inconsciente/desfalecida; 14) extemporânea/anacrônica; 15) silencioso; 16) nossos contemporâneos; 17) inúmeros; 18) inertes/parados; 19) muda; 20) importantíssimas

12. 1) Assim o ministro era punidor da barbaridade do circo.
2) Eu sou devedor de tudo aos meus pais.
3) A inveja é a cobiça dos bens.
4) As flores são o enfeite da terra.
5) Os maus livros são a perdição da mocidade.
6) Colombo foi o descobridor da América.
7) O povo é eleitor de seus representantes.
8) Os importunos são roubadores (ladrões) de nosso tempo.
9) A lisonja é corruptora dos bons.
10) A audácia é ilimitada.

13. 1-CV, 2-CV, 3–, 4-CV, 5-CV, 6-CV, 7-CV, 8-CV, 9-CV, 10–

14. 1-B, 2-C, 3-B, 4-B, 5-B, 6-C, 7-C, 8-B, 9-C, 10-B

15. 1) Nós lhe observamos o defeito.
2) O convidado nos apertou as mãos.
3) Os policiais vos protegem as residências.
4) O cenário florido da primavera encanta-nos os olhos.
5) Não tivemos oportunidade de observar-lhes os inventos.
6) O professor corrigiu-me as redações.
7) O trabalho excessivo lhe roubou a mocidade.
8) A música deleita-nos os ouvidos.
9) Pintava constantemente a casa para garantir-lhe a conservação.
10) O médico te tomou o pulso.

16. 1-A, 2-A, 3-A, 4-A, 5-A, 6-A, 7-P, 8-A, 9-P, 10-P, 11-A, 12-P, 13-P, 14-A, 15-P

17. 1-PR, 2-P, 3-P, 4-PR, 5-PR, 6-P, 7-P, 8-PR, 9-PR, 10-PR

Capítulo 3

1. Sujeito	**Núcleo**	**Predicado**	**Núcleo**
1) Cesária	Cesária	principiou a história do papagaio	principiou
2) O caso da novilha	caso	se espalhou de repente	se espalhou
3) Alexandre	Alexandre	num instante virou major	virou
4) Todo o mundo	mundo	por aquelas bandas queria casar comigo	queria casar
5) A festa do nosso casamento	festa	durou uma semana	durou
6) Peru nem porco	Peru porco	ficou para semente	ficou
7) Os derradeiros convidados	convidados	se retiraram	se retiraram
8) Ninguém	Ninguém	presta atenção a ele	presta

2. 1) Não há adjunto adnominal; 2) o: artigo definido, da novilha: loc. adjetiva; 3) Não há adjunto adnominal; 4) todo: pron. indefinido, o: artigo definido; 5) a: artigo definido, do nosso casamento: loc. adjetiva; 6) Não há adjunto adnominal; 7) os: artigo definido, derradeiros: adjetivo; 8) Não há adjunto adnominal

3. 1) de repente: modo/tempo; 2) num instante: tempo; 3) por aquelas bandas: lugar; 4) uma semana: tempo; 5) não: negação

4. (sugestões de resposta)
1) Gil os espreitava. [com os amigos; toda segunda-feira; dentro do quarto; durante o passeio; por excesso de cuidado]
2) O moço enxugou a lágrima. [na camisa; depois da discussão; com o lenço; antes da saída; junto à mãe]
3) Peri saltou. [dentro da jaula; com outro (?); de contente; com medo do leão; à vista do perigo]

5. 1) O Brasil foi descoberto em 1500.
(sugestões de resposta)
2) Com meu irmão dirijo-me ao centro da cidade.
3) Desisti do emprego porque o horário não me permitia continuar os estudos.

4) Eu consegui chegar sem ser visto.
5) Meus pais estão morando em Belém.

6. 1) então: tempo; aqui: lugar
2) nessa noite: tempo; no salão: lugar
3) durante o Império: tempo; nunca: tempo/negação
4) aí: lugar; na tipografia: lugar
5) ao fim da terceira semana: tempo
6) mais: intensidade; rapidamente: modo
7) a trinta ou quarenta metros: distância
8) pouco a pouco: modo
9) da esquina da rua: lugar; ainda: tempo; por cima da cerca: lugar; mais: intensidade
10) agora: tempo; com olhos cheios d'água: modo

7. 1) ávido/avidamente; 2) prazerosos/prazerosamente; 3) interessada/interessadamente; 4) inconsciente/inconscientemente; 5) discretos/discretamente; 6) desordenado/desordenadamente; 7) abundantes/abundantemente; 8) medrosos/medrosamente; 9) rápidas/rapidamente; 10) fervorosos/fervorosamente

8. 1) com mão direita; 2) com os olhos; 3) durante/pela manhã; 4) de/com armas; 5) com as mãos,com o coração, com os olhos,com o pensamento; 6) de/com olhos, de testa, de/com nariz, de/com boca, de/com beiços

9. 1) Jamais nos apareças diante.
2) Sentaram-se-lhe em frente.
3) Os inimigos vos caíram em cima.
4) Os pais deram-lhe um beijo.
5) Os guardas atiraram-lhe.
6) O jovem pegava-lhe com cerimônia.
7) O automóvel rapidamente avizinhava-se-lhe.
8) O malvado aplicou-lhe um pontapé.
9) O carro bateu-lhe.
10) Tudo nos girou em volta.

10. 1) vosso antigo capitão; 2) luz da sua alma e ufania de suas cãs; 3) a virgem dos lábios de mel; 4) um anel e um relógio; 5) cinema, rádio, televisão; 6) essa; 7) os representantes da turma; 8) um de automóvel, outro de bonde; 9) oito e nove; 10) a febre, a inapetência e a palidez do rosto

11. 1) Nós, representantes desta classe, pedimos a vossa atenção.
2) Disse-me duas palavras amargas: ruim e traidor.
3) Camões, o grande poeta português, cantou as glórias lusitanas.
4) O médico atendeu bem aos clientes, salvação daquelas pobres criaturas.
5) Deram-nos dois convites, a saber,(:) um para o baile de máscaras e o outro para o desfile na avenida.
6) Pedro II, imperador do Brasil, cativou muitos corações graças à sua bondade.
7) Havia na bolsa excelentes frutas, por exemplo: pêssego, maçã, morango e pera.
8) Um dos grandes livros de Machado de Assis, *Memorial de Aires*, revela-nos muito da vida do grande autor brasileiro.
9) Em 15 de novembro, dia consagrado à nossa República, sempre há numerosos festejos.
10) O filho, esperança dos pais, deve honrá-los e estimá-los.
11) Fiz-lhe um pecúlio de cinco contos, os cinco contos achados em Botafogo, como um pão para a velhice.

12. 1-X, 4-X, 6-X, 7-X, 9-X, 10-X, 11-X, 12-X, 13-X, 14-X

13. 1) Ó palmeira da serra; 2) Senhor; 3) ó frágil criatura; 4) minha harpa; 5) Esposa querida, minha harpa; 6) Ó mar; 7) majestoso oceano; 8) meu filho; 9) Ó guerreiros; 10) senhor

14. 1-X, 2-X, 3-X, 5-X, 6-X, 8-X

Capítulo 4

1. 1) vantagens-C; 2) casa-C, professor-C, subúrbio-C; 3) palavras-C; 4) chegada-C, verão-C, praias-C; 5) vida-C; 6) Everaldo-P, presente-C; 7) coração-C, colega-C, força-C, capítulo-C, novela-C; 8) vizinha-C, chão-C; 9) volta-C, colégio-C, Eduardo-P, banco-C, praça-C, tarde-C; 10) Eduardo-P, colégio-C, colegas-C

2. Leve: leveza; Escuro: escuridão; Forte: fortaleza; Fraco: fraqueza; Inteligente: inteligência; Rico: riqueza; Pobre: pobreza; Alto: altura; Altivo: altivez; Constante: constância; Justo: justiça; Sóbrio: sobriedade; Divino: divindade; Célebre: celebridade; Difícil: dificuldade; Legal: legalidade; Pálido: palidez; Branco: brancura; Preto: pretidão/pretura; Distinto: distinção; Apto: aptidão; Ágil: agilidade; Sutil: sutileza; Tímido: timidez; Dócil: docilidade

3. Coragem: corajoso; Preguiça: preguiçoso; Ódio: odioso/odiento; Essência: essencial; Ira: irado; Desdém: desdenhoso

4. Caçar: caça; Voltar: volta; Estudar: estudo; Sair: saída; Parar: parada/paragem; Dar: dádiva; Ir: ida; Ajudar: ajuda; Sossegar: sossego; Cumprimentar: cumprimento; Nadar: natação; Redigir: redação; Escrever: escrita; Ler: leitura; Resolver: resolução; Morar: moradia/morada; Falar: fala/falação; Pagar: paga/pagamento; Governar: governo/governança; Dirigir: direção

5. 1-C, 2-A, 3-C, 4-C, 5-A, 6-A, 7-C, 8-C, 9-A

6. Artistas: elenco; Médicos: equipe/turma/junta; Estudantes: turma/classe; Aves: bando/revoada; Peixes: cardume; Camelos: cáfila; Cantigas: cancioneiro; Professores: congregação; Animais próprios de uma região: fauna; Vegetações próprias de uma região: flora

7. Freguês: fregueses; Irmã: irmãs; Irmão: irmãos; Bênção: bênçãos; Ás: ases; Ônix: ônix; Cós: cós/coses; Revólver: revólveres; Abdômen: abdomens/abdómenes; Hífen: hifens/hífenes; Éden: edens; Tórax: tórax; Leão: leões; Coração: corações; Melão: melões; Desvão: desvãos; Mão: mãos; Chapéu: chapéus; Cidadão: cidadãos; Cirurgião: cirurgiões; Capitão: capitães; Pão: pães; Escrivão: escrivães; Mamão: mamões; Alemão: alemães; Papel: papéis; Cônsul: cônsules; Fóssil: fósseis; Funil: funis; Degrau: degraus

8. (ó) abrolhos; (ô) almoços; (ô) bojos; (ó) fogos; (ó) portos; (ó) idosos; (ó) tremoços; (ó) chocos; (ó) fornos; (ô) gostos; (ó) despojos; (ó) caroços; (ó) corpos; (ô) cachorros; (ô) esboços; (ô) sogros; (ô) tornos; (ô) adornos; (ô) bodas; (ô) contornos; (ô) forros; (ó) esforços; (ó) tijolos; (ó) postos; (ô) bolsos

9. 1- (ô) mochos; 2- (ô) gafanhotos, (ô) morros; 3- (ô) choros; 4- (ô) gostos, (ó) povos; 5- (ô) forros, (ó) novos; 6- (ó) destroços, (ô) moços, (ô) rostos; 7- (ô) contornos, (ô) polvos; 8- (ó) portos; 9- (ô) encostos, (ô) dorsos; 10- (ó) esforços, (ó) tijolos; 11- (ó) povos, (ó) impostos; 12- (ô) cocos; 13- (ó) cornos; 14- (ó) porcos, (ô) repolhos; 15- (ó) postos, (ó) socorros; 16- (ó) fornos; 17- (ó) caroços

10. Kart: karts; Corpus: corpora; Campus: campi; Lady: ladies; Lied: lieder; Sportman: sportmen; Blitz: blitze; Dandy: dandies

11. Papelzinho: papeizinhos; Coraçãozinho: coraçõezinhos; Colherzinha: colherezinhas; Florzinha: florezinhas; Mãozinha: mãozinhas; Mulherzinha: mulherezinhas; Fiozinho: fiozinhos; Narizinho: narizezinhos; Irmãzinha: irmãzinhas; Anelzinho: aneizinhos; Farolzinho: faroizinhos; Irmãozinho: irmãozinhos

12. Zum-zum: zum-zuns; Bel-prazer: bel-prazeres; Beija-flor: beija-flores; Vice-rei: vice-reis; Guarda-civil: guardas-civis; Ex-chefe: ex-chefes; Ave-Maria: ave-marias; Malmequer: malmequeres; Bem-te-vi: bem-te-vis; Pé de moleque: pés de moleque; Grã-cruz: grã-cruzes; Navio-escola: navios-escola/navios-escolas; Público-alvo: públicos-alvo/públicos-alvos; Salário-família: salários-família/salários-famílias; Decreto-lei: decretos-leis/decretos-leis; Bumba meu boi: os bumba meu boi; Fruta-pão: frutas-pão/frutas-pães; Padre-nosso: padres-nossos/padre-nossos; Ruge-ruge: ruges-ruges/ruge-ruges; Guarda-marinha: guardas-marinha/guardas-marinhas/guarda-marinhas; Ganha-pouco: os ganha-pouco; Segunda-feira: segundas-feiras; Corre-corre: corres-corres/corre-corres; Cachorro-quente: cachorros-quentes.

13. Irmão: irmã; Ator: atriz; Barão: baronesa; Elefante: elefanta; Hóspede: a hóspede/hóspeda; Abade: abadessa; Perdigão: perdiz; Cavalo: égua; Carneiro: ovelha; O mártir: a mártir; Juiz: juíza; Professor: professora; O ouvinte: a ouvinte; Ateu: ateia; O intérprete: a intérprete; Judeu: judia; Europeu: europeia; Genro: nora; Compadre: comadre; Padrinho: madrinha; Cavaleiro: amazona; Cavalheiro: dama; Padrasto: madrasta; Frade: freira; Rico-homem: rica-dona

14. 1) sapata; 2) poço, poça; 3) lenho, lenha; 4) madeiro, madeira; 5) veios, veias; 6) espinho, espinha; 7) cinto, cinta; 8) horto, horta; 9) saio, saia

15. (F) alface; (M) hosana; (M/F) diabete; (F) tíbia; (M) eclipse; (F) elipse; (F) cal; (M/F) cólera-morbo; (M) lança-perfume; (F) fruta-pão; (M) milhar; (M) grama [peso]; (M/F) dengue [doença]; (F) análise; (M) telefonema; (M) sanduíche; (F) libido; (M/F) sabiá; (F) grama [planta]; (M/F) sósia; (M/F) suéter

16. Sábio: sabichão; Nariz: narigão; Casa: casarão; Corpo: corpanzil; Vaga: vagalhão; Mulher: mulheraça/mulherona; Homem: homenzarrão; Rico: ricaço; Esperto: espertalhão; Muro: muralha; Boca: bocarra; Chapéu: chapelão; Festa: festança; Voz: vozeirão; Fogo: fogaréu.

17. Flauta: flautim; Questão: questiúncula; Raiz: radícula/radicela; Corpo: corpúsculo; Parte: partícula; Monte: montículo; Homem: homúnculo; Grão: grânulo; Pele: película; Animal: animálculo; Espada: espadim; Mala: maleta; Saco: sacola; Vila: vilarejo; Perna: pernil

Capítulo 5

1. 1) solares; 2) leonina; 3) juvenil; 4) colorida; 5) popular; 6) angelical; 7) histórica; 8) doutoral; 9) divina; 10) áureo/dourado; 11) celeste; 12) sepulcral; 13) desarrazoada; 14) impiedosa; 15) desamparada; 16) amanteigado; 17) aquilinos; 18) inodoro; 19) insossa; 20) irrecuperável

2. 2) sem razão; 3) sem remédio; 4) sem graça; 5) sem fruto(s); 6) sem falha; 7) sem mácula; 8) de lagoa; 9) sem temor; 10) em pedra(s)

3. 1) opinião: pública, corrente, controversa, original, alheia, etc.; 2) escritor: correto, original, medíocre, estrangeiro, nacional, etc.; 3) vento: brando, forte, contrário, boreal, alíseo, etc.; 4) fruta: madura, temporã, azeda, verde, tropical, etc.; 5) educação: fundamental, doméstica, inovadora, livre, física, etc.; 6) livro: recente, esgotado, best-seller, colorido, proibido, etc.

4. 1) irrefutável; 2) categóricas; 3) sobejas; 4) decisiva; 5) indissolúveis; 6) atroz; 7) profunda; 8) vivo; 9) exorbitante; 10) divergente

5. 2) a autenticidade do documento; 3) a discrição da jovem; 4) a espessidão da floresta; 5) a espessura da madeira; 6) a sutileza da resposta; 7) o rigor (a rigorosidade) do castigo; 8) a ufania do soldado; 9) a modicidade do preço; 10) a generalidade da norma

6. 1) incorrigível (A); 2) pública (A), tolo (A), sábio (A); 3) velhos (AS), pretérito (AS), moços (AS), futuro (AS); 4) fraco (AS), ofendido (A); 5) sábio (A), rico (A); 6) tolos (AS), velhacos (A), doidos (AS), sagazes (A); 7) bom (A), maus (A); 8) supérfluo (AS), necessário (AS); 9) ignorante (AS), sábio (AS); 10) passível (A), independente (A)

7. 1) ações civis; 2) pagodes chineses; 3) questões assim; 4) soluções simples; 5) costumes pagãos; 6) esforços (ó) vãos; 7) cidadãos alemães; 8) soluções fáceis; 9) discussões pueris; 10) papéis azuis; 11) saraus lítero-musicais; 12) amizades luso-brasileiras; 13) saias verde-escuras; 14) painéis verde-claros

8. 1) uns acórdãos justos; 2) os tradicionais beija-mãos; 3) os longos corrimãos (corrimões); 4) os sábios alemães; 5) os diligentes escrivães; 6) os simples cidadãos; 7) as últimas demãos; 8) os fracos alçapões; 9) os lindos cães; 10) os hábeis cirurgiões; 11) os quentes verões; 12) os extintos vulcões (vulcãos)

9. 1) mulher chã; 2) judia cortês; 3) senhora má; 4) cidadã sandia; 5) jovem hebreia; 6) servidora plebeia; 7) atriz ilhoa; 8) poetisa bonacheirona; 9) cabra montês/montesa; 10) professora europeia

10. 1) O chumbo é mais pesado (do) que o ferro. O ferro é menos pesado (do) que o chumbo. O ferro não é tão pesado como (quanto) o chumbo. O chumbo é o mais pesado dos dois metais. O ferro é o menos pesado dos dois metais; 2) A águia é mais forte (do) que o abutre. O abutre é menos forte (do) que a águia. O abutre não é tão forte como (quanto) a águia. A águia é a mais forte das duas aves. O abutre é a menos forte das duas aves; 3) O ouro é um metal mais precioso (do) que a prata. A prata é um metal menos precioso (do) que o ouro. A prata não é um metal tão precioso como (quanto) o ouro. O ouro é o mais precioso dos dois metais. A prata é o menos precioso dos dois metais; 4) O ferro é mais duro (do) que a pedra. A pedra é menos dura (do) que o ferro. A pedra não é tão dura como (quanto) o ferro. O ferro é o mais duro dos dois. A pedra é a menos dura dos dois; 5) A torre é mais alta (do) que a casa. A casa é menos alta (do) que a torre. A casa não é tão alta como (quanto) a torre. A torre é a mais alta das duas. A casa é a menos alta das duas.

11. 1-C, 2-S, 3-C, 4-C, 5-S, 6-S, 7-S, 8-C, 9-S, 10-S

12. 1) dificílimo; 2) estreitíssima; 3) inabilíssima; 4) benevolentíssimo; 5) amicíssima; 6) aspérrimo; 7) propriíssima; 8) feiíssimo; 9) cristianíssima; 10) seriíssimas; 11) sapientíssimo; 12) tenacíssima; 13) terribilíssimas; 14) paupérrima/pobríssima; 15) salubérrimo; 16) boníssimas; 17) antiquíssimo/antiguíssimo; 18) malíssimas/péssimas; 19) precariíssimas; 20) acérrima; 21) boníssima/ótima; 22) humílima/humildíssima; 23) sagacíssima; 24) crudelíssima

13. 1) D–C, 2) D–C, 3) C–D, 4) D–C, 5) D–C, 6) D–C, 7) C–D, 8) C–D, 9) C–D, 10) D–C

Capítulo 6

1. 1-X, 3-X, 8-X **2.** 3-X **3.** 3-X **4.** 2-X **5.** 1-a, 3-a, 5-o

6. 1) todo; 2) todo o; 3) toda a; 4) toda; 5) todo; 6) todo o; 7) toda, toda

7. 2-X, 3-X, 5-X, 9-X **8.** 2-X, 3-X, 4-X, 5-X, 6-X, 8-X

Capítulo 7

1. 1) tu (2ª pess. sing.); 2) ele/ela (3ª pess. sing.); 3) Vossa Excelência (2ª pess. indireta); 4) vós (2ª pess. plural); 5) ela (3ª pess. sing.); 6) nós (1ª pess. plural); 7) tu (2ª pess. sing.); 8) você (2ª pess. indireta); 9) o senhor (2ª pess. indireta); 10) o amigo (2ª pess. indireta) 11) o estudo (3ª pess. sing.); 12) ele (3ª pess. sing.); 13) Sua Santidade (2ª pess. indireta); 14) a senhora (2ª pess. indireta); 15) nós (1ª pess. plural)

2. 1) deixe; 2) pode; 3) possa; 4) estivesse, traria; 5) traga, fará

3. 1) Você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria fala com muita razão; 2) Você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria ouviu o pedido do réu; 3) Você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria perdoa nossos erros; 4) Você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria não fale alto; 5) Você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria foi a nossa maior esperança; 6) Diga você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria agora a proposta; 7) Não saia você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria agora desse carro; 8) Você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria irá ao nosso encontro; 9) Não espere você/ Vossa Excelência/ Vossa Senhoria as notícias.

4. 1) Vossa, Sua, Vossa, Sua, Vossa; 2) Vossa, Sua, Vossa

5. 1-X, 6-X (se), 7-X, 8-X, 9-X (te), 10-X

6. 1) Enviei-lhe e ao pai o documento; 2) O dinheiro foi-lhe entregue; 3) Sempre se nos dirigia; 4) Recorreu-te em última instância; 5) Nós lhe dissemos que poderia vir aqui; 6) Restava-me uma só esperança; 7) Nós lhe daremos as joias; 8) Nunca te digas nunca; 9) Desejo-vos contar um segredo.

7. 1-OD, 2-CV, 3-OD, 4-CV, 5-OD, 6-CV, 7-CV, 8-OD, 9-CV, 10-OD

8. 1) o, 2) lhe, 3) o, 4) lhe, 5) o, 6) o, 7) o, 8) o, 9) o, 10) o

9. 1-3, 2-2, 3-4, 4-3, 5-3, 6-3, 7-2, 8-2, 9-2, 10-2

10. 1-1, 2-2, 3-3, 4-1, 5-1, 6-3

11. 1-1, 2-1, 3-3, 4-1, 5-1, 6-1, 7-4, 8-2, 9-2, 10-2

12. 1) A pátria, defende-a o soldado; 2) O trabalho, receia-o o preguiçoso; 3) O ar, perfumam-no as flores (ou *O ar, as flores o perfumam*); 4) O sol, encobrem-no as nuvens; 5) O corpo, fortifica-o o exercício; 6) Causas, advogam-nas os advogados; 7) Chapéus, fá-los o chapeleiro; 8) As mercadorias, vendem-nas os negociantes; 9) Livros, compõe-nos o escritor

13. 1) lhe + a; 2) te + o; 3) vos + a; 4) lhe + os; 5) me + o; 6) me + os; 7) nos + o; 8) nos + os; 9) vos + a

14. 1) A morte cortou-lhe rapidamente a vida; 2) Eu te juro o episódio; 3) Eu vos dei a vitória por prêmio; 4) ...e beijou-lhe os pés; 5) Agradeceu-me o auxílio, sorrindo; 6) ...e sacudiu-me os títulos na cara; 7) Ela nos disse o ocorrido; 8) ...para nos confundir os resultados; 9) Entrego-vos de coração esta joia

15. 1) Os colegas lhos ofereceram; 2) Os vizinhos no-la contaram; 3) A vida mos concedeu; 4) Os policiais lhos relataram; 5) Nem sempre os pais lhos podem explicar; 6) O juiz propôs-lha (ou *O juiz lha propôs*); 7) A diretora lhas fez (ou *A diretora fez-lhas*); 8) Os rastros denunciaram-lho (ou *Os rastros lho denunciaram*); 9) O sol lhos ofereceu (ou *O sol ofereceu-lhos*)

16. 1) Jamais apareceram-nos diante; 2) Sentaram-se-lhe em frente; 3) Os inimigos caíram-vos em cima; 4) Os pais deram-lhe um beijo; 5) Os guardas atiraram-lhe

17. 1) Todos lhe respeitam as razões; 2) O vizinho tomou-me a palavra; 3) O professor admira-te a inteligência; 4) Os colegas não lhes conhecem as desculpas; 5) Nem todos os convidados nos apertaram as mãos; 6) O juiz não vos escutou as razões; 7) Não foi fácil esquecer-lhe a traição; 8) O médico tomou-me o pulso; 9) Não te queremos os préstimos.

18. Sem o acréscimo de *delas* (que se refere a *algumas*), *seu* poderia aludir à *mãe* e à própria personagem que fala.

19. 1-PP, 2-PD, 3-AD, 4-PD, 5-AD, 6-AD, 7-PD, 8-PP, 9-AD, 10-PP (Vide NOTA 3 no final deste encarte)

20. 1) este, essa; 2) essa; 3) essa; 4) este; 5) essa; 6) Este; 7) Esta; 8) esta; 9) esta, essa; 10) este, esse; 11) estas

21. 1) mesmo, tal; 2) naquele; 3) mesma; 4) semelhantes; 5) mesmos; 6) mesmos

22. 1) ninguém; 2) tudo; 3) nada; 4) cada um; 5) alguns; 6) toda; 7) todos; 8) certa (manhã); 9) nada; 10) cada, cada; 11) todo, algo

23. 1-X, 2-X, 5-X, 9-X

24. 1-1, 2-2, 3-2, 4-1, 5-4, 6-4 (ou 7), 7-6, 8-3, 9-1, 10-1

25. 1) Gutenberg teve um amigo muito importante, que se chamava Fust.

2) A lebre é um animal herbívoro que, em geral, aparece nas histórias de animais como animal tímido.

3) Machado de Assis, a quem foi concedida a honra de primeiro presidente da ABL, é o mais completo dos escritores brasileiros.

4) O nadador que ganhou várias medalhas começou desde jovem.

5) Os heróis da pátria em quem (em que) os jovens devem ver modelos de inspiração devem ser cultuados.

6) O cultivo da língua materna, que os falantes precisam preservar, é necessário.

7) O Brasil integra o Mercosul, em que os brasileiros precisam exercer influência e prestígio.

8) A língua portuguesa continuou o latim que era falado na Lusitânia.

9) Os nossos índios que guardam a cultura dos antepassados merecem respeito.

10) Cada estação do ano, que nem sempre é bem marcada pelas várias regiões do Brasil, tem seu encanto.

26. 1) —; 2) a; 3) de/com; 4) de; 5) —; 6) a/para; 7) em; 8) em/por; 9) —; 10) por

27. 1) a/para; 2) —; 3) segundo/conforme/pelo qual; 4) em; 5) a; 6) a; 7) em; 8) —/por; 9) em; 10) a

28. 1) A companhia está se expandindo muito pelo país, e seus empregados foram agora admitidos.

2) Nem sempre as notícias trazem maiores benefícios, e às suas repercussões damos tanto crédito.

3) As pessoas gostam de ser conhecidas, e de seu empenho eles dependem.

4) As crianças são a esperança de dias melhores, e por seus futuros tanto lutais.

5) Foram muitas as palavras, e com seus significados os leitores não atinaram.

6) As estradas deviam ser mais bem sinalizadas, e em suas curvas tem havido acidentes.

7) Essas janelas foram fabricadas em Porto Alegre, e por suas vidraças passam os raios solares.

8) Estes corredores não mudaram pelo tempo afora, e em seus cantos encontro tantas recordações.

29. 1) O bairro cuja rua principal eu visitei é muito populoso/É muito populoso o bairro cuja rua principal eu visitei.

2) Foi perdida a oportunidade em cujo sucesso depositávamos a melhor das esperanças.

3) O avião cujos passageiros se dirigiam a Natal decolou com bom tempo.

4) O time com cujos jogadores vai representar o país no exterior saiu-se bem na temporada.

5) É passageira a vida por cujos momentos de alegria devemos graças ao Senhor.

6) Precisam ser recuperadas as paredes dentro de cujas fendas cresceram plantas.

7) É muito útil este livro para cuja leitura precisas de bastante atenção.

8) Era implacável o inimigo de cujo jugo eles conseguiram libertar-se.

9) Tinha bom clima a cidade por cujas redondezas a vegetação era riquíssima.

30. 1) O ganso, com cujas penas já se encheram travesseiros, pertence às aves aquáticas. (E não: encheram-se!) / Pertence às aves aquáticas o ganso com cujas penas já se encheram travesseiros.

2) Cumpre a sua palavra aquele homem em cuja probidade se pode confiar.

3) É útil e agradável o livro para cuja leitura são necessários alguns dias.

4) Foi fazer uma longa viagem meu amigo de cuja companhia eu fiquei privado.

5) Está fora da terra o meu protetor com cujo auxílio eu conto.

6) Deve ser um bom empregado o rapaz por cujas qualidades eu respondo.

7) Era muito extensa a cidade dentro de cujos muros havia belos edifícios.

8) Promete ser brilhante a festa a cuja realização nada obsta.

9) Era muito alta a ponte por baixo de cujos arcos passavam as grandes embarcações.

10) Tudo gasta o tempo a cujas injúrias não pôde resistir aquele velho castelo.

31. 1) onde; 2) aonde; 3) onde; 4) onde; 5) donde; 6) aonde; 7) donde, aonde, onde; 8) onde; 9) aonde; 10) onde, onde

Capítulo 8

1. um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze/quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, vinte.

2. 112 - cento e doze; 226 - duzentos e vinte e seis; 395 - trezentos e noventa e cinco; 463 - quatrocentos e sessenta e três; 541 - quinhentos e quarenta e um; 674 - seiscentos e setenta e quatro; 757 - setecentos e cinquenta e sete (não: cincoenta); 808 - oitocentos e oito; 959 - novecentos e cinquenta e nove.

3. 1.351 - mil trezentos e cinquenta e um; 3.022 - três mil e vinte e dois; 4.563 - quatro mil quinhentos e sessenta e três; 6.244 - seis mil duzentos e quarenta e quatro; 7.666 - sete mil seiscentos e sessenta e seis; 8.513 - oito mil quinhentos e treze; 1.328.651 - um milhão trezentos e vinte e oito mil seiscentos e cinquenta e um; 425.386.567 - quatrocentos e vinte e cinco milhões trezentos e oitenta e seis mil quinhentos e sessenta e sete.

4. 1-AI, 2-AI, 3-AI, 4-PI, 5-N, 6-PI, 7-AI, 8-AI, 9-N, 10-PI, 11-N, 12-PI

5. 1) na; 2) no; 3) os; 4) os; 5) às; 6) aos; 7) as, as, as, os; 8) pelos

6. 123 – centésimo vigésimo terceiro; 236 – ducentésimo trigésimo sexto; 304 – trecentésimo/tricentésimo quarto; 415 – quadringentésimo décimo quinto; 547 – quingentésimo quadragésimo sétimo; 698 – seiscentésimo/sexcentésimo nonagésimo oitavo; 789 – setingentésimo/septingentésimo octogésimo nono; 846 – octingentésimo quadragésimo sexto; 924 – nongentésimo/noningentésimo vigésimo quarto; 1343 – milésimo trecentésimo/tricentésimo quadragésimo terceiro; 2475 – dois milésimos quadringentésimo septuagésimo quinto.

7. 1) primeiro; 2) segundo, primeiro, sexto; 3) quinze; 4) dezesseis; 5) oitavo; 6) décimo terceiro; 7) seis; 8) dez; 9) primeiro/um; 10) dois, vinte e seis

8. 1,8 milhão: um milhão e oitocentos mil reais; 2,7 bilhões: dois bilhões e setecentos milhões de dólares; 2,9 mil: duas mil e novecentas pessoas; 4,5 bilhões: quatro bilhões e quinhentos milhões de espécies/quatro bilhões e meio de espécies; 3,1 milhões: três milhões e cem mil processos

9. 1) triplo/tríplice; 2) quádruplo; 3) quíntuplo; 4) sêxtuplo; 5) séptuplo/sétuplo; 6) óctuplo; 7) nônuplo; 8) décuplo; 9) duodécuplo; 10) cêntuplo

10. 1) terço; 2) quarto; 3) quinto; 4) sexto; 5) sétimo; 6) oitavo; 7) nono; 8) décimo; 9) centésimo; 10) milésimo

11. 1) sete; 2) dos noves; 3) quatros, zeros; 4) dos noves; 5) oitos, onzes; 6) dez/dezes (este menos usual); 7) dos Setenta

Capítulo 9

1. 1-1s, 2-2s, 3-1p, 4-2p, 5-2p, 6-2s, 7-3p, 8-2s, 9-2p, 10-3s, 11-2p, 12-2s

2. 1-Pr, 2-Pt, 3-F, 4-Pr, 5-F, 6-Pt, 7-Pt, 8-F, 9-Pr, 10-Pr, 11-Pt, 12-Pr

3. 1-1, 2-2, 3-3, 4-1, 5-1, 6-2, 7-1, 8-5, 9-4, 10-3, 11-2, 12-1, 13-5, 14-1, 15-1

4. 1-VA, 2-VR, 3-VA, 4-VP, 5-VA, 6-VA, 7-VA, 8-VP, 9-VR, 10-VR, 11-VP ou VR

5. 1-A, 2-M, 3-P, 4-P, 5-A, 6-P, 7-M, 8-M, 9-A, 10-M, 11-P, 12-A, 13-M (Vide NOTA 2, no final deste encarte)

6. 1-P, 2-I, 3-G, 4-I, 5-P, 6-G, 7-I, 8-G, 9-P, 10-I, 11-G, 12-I, 13-I, 14-P, 15-P

7. 1-R, 2-A, 3-R, 4-R, 5-A, 6-I, 7-R, 8-I, 9-R, 10-I, 11-I, 12-R, 13-I, 14-I, 15-I

8. 1-A, 2-A, 3-A, 4-D, 5-D, 6-A, 7-A, 8-D, 9-A, 10- D, 11-A, 12-D, 13-D, 14-A, 15-D

9. 1-X, 3-X, 4-X, 5-X, 6-X, 7-X, 8-X, 9-X, 10-X

10. 1-2, 2-1, 3-5, 4-3, 5-4, 6-3, 7-4, 8-3, 9-4, 10-3, 11-3, 12-6, 13-4, 14-7, 15-2

11. 2-X **12.** 3-X, 4-X, 5-X, 7-X **13.** 4-X **14.** 9-X **15.** 3-X

16. Enxaguar: enxáguo/enxaguo, enxáguas/enxaguas, enxágua/enxagua, enxaguamos, enxaguais, enxáguam/enxaguam; Averiguar: averíguo/averiguo, averíguas/averiguas, averígua/averigua, averiguamos, averiguais, averíguam/averiguam

17. Optar: opto(ó), optas(ó), opta(ó), optamos, optais, optam(ó); Impugnar: impugno(ú), impugnas(ú), impugna(ú), impugnamos, impugnais, impugnam(ú)

18. Apiedar: me apiedo, te apiedas, se apieda, nos apiedamos, vos apiedais, se apiedam; ou: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se.

19. Roubar: roubo, roubas, rouba, roubamos, roubais, roubam; Inteirar: inteiro, inteiras, inteira, inteiramos, inteirais, inteiram

20. Saudar: saúdo, saúdas, saúda, saudamos(a-u), saudais(a-u), saúdam; Embainhar: embainho(í), embainhas(í), embainha(í), embainhamos(a-i), embainhais(a-i), embainham(í)

21. Saciar: sacio, sacias, sacia, saciamos, saciais, saciam; Sortear: sorteio, sorteias, sorteia, sorteamos, sorteais, sorteiam; Remediar: remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam

22. a) Presente – Ver: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; Rever: revejo, revês, revê, revemos, revedes, reveem; Prover: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; Vir: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

b) Pret. Perf. – Ver: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; Rever: revi, reviste, reviu, revimos, revistes, reviram; Prover: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; Vir: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

23. Ver: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem; Vir: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

24. Precaver: –, –, –, precavemos, precaveis, –; Reaver: –, –, –, reavemos, reaveis, –.

25. 1) intervierdes; 2) previrdes; 3) proverdes; 4) preterirdes; 5) ativerdes; 6) sustardes; 7) contradisserdes; 8) compuserdes; 9) precaverdes; 10) reouverdes

26. "O trabalho, pois, te(lhe) há de bater à porta dia e noite; e nunca te negues(se negue) às suas visitas, se queres(quer) honrar tua(sua) vocação, e estás(está) disposto a cavar nos veios de tua(sua) natureza, até dares(dar) com os tesoiros, que aí te(lhe) haja reservado, com ânimo benigno, a dadivosa Providência. Ouviste(ouviu) o aldrabar da mão oculta, que te(o) chama ao estudo? Abre(abra), abre(abra), sem detença. Nem, por vir muito cedo, lho leves(leve) a mal, lho tenhas(tenha) à conta de importuna. Quanto mais matutinas essas interrupções do teu(seu) dormir, mais lhas deves(deve) agradecer." [Rui Barbosa, *Oração aos Moços*, 39-40]

27. Presente do indicativo: estimo-o, estima-lo, estima-o, estimamo-lo, estimai-lo, estimam-no; Futuro do presente do indicativo: estimá-lo-ei, estimá-lo-ás, estimá-lo-á, estimá-lo-emos, estimá-lo-eis, estimá-lo-ão

28. Se o parecer tivesse sido aprovado pelo presidente da comissão, eu teria sido avisado pelo secretário.

29. 1) faze-o/fá-lo; 2) receeis, persigais; 3) esqueça; 4) leve, ponha-a

30. 1) cries, crieis; 2) ladeies, ladeeis; 3) licencies, licencieis; 4) franqueies, franqueeis

31. 1) Não se anotavam as faltas; 2) Observem-se as instruções; 3) Não se ouvira ruído algum

32. 1) intervimos, interviemos; 2) detemos, detivemos; 3) sobrestamos, sobrestivemos; 4) obstamos, obstamos; 5) compomos, compusemos

33. 1) incendeie, incendiemos; 2) negocie, negociemos; 3) premie, premiemos; 4) remedeie, remediemos

34. 1) doas, does; 2) does, doas; 3) aderes, adiras

35. 1) Têm-me admoestado; 2) É necessário que criem outras esperanças; 3) João, você tem sido elogiado por mim; 4) Não diga/digam que sou preguiçoso; 5) O chefe escrevera a carta; 6) Urge admitam novos funcionários

36. 1) vires; 2) vir; 3) mantiverem; 4) galgares; 5) desaviermos; 6) prover; 7) reouvermos

37. Pô-lo: ponho-o, põe-lo, põe-no, pomo-lo, ponde-lo, põem-no

38. 1) Muitos jornais não têm sido lidos por nós; 2) Muitas palestras terão sido realizadas por eles; 3) Os móveis tinham sido comidos pelos bichos; 4) Alguns enganos têm sido cometidos pelos homens; 5) Seus lares tinham sido destruídos pela guerra; 6) Uma grande lição haverá sido aprendida pelas crianças; 7) Terão sido os doentes curados pelo remédio?; 8) As preces das mães teriam sido ouvidas por Deus; 9) Frágeis embarcações teriam sido aproveitadas pelos primeiros navegantes; 10) Muitas novidades pelo mundo têm sido vistas por vós

39. 1) vimos; 2) Vimos, viemos; 3) vimos; 4) Requeiro; 5) cabe, caibo; 6) Valha; 7) leem; 8) vindo; 9) Vindo; 10) Provido

40. 1) acautelo/precato; 2) acautelem/precatem; 3) precavemos; 4) reouve; 5) colore; 6) remimos; 7) falimos; 8) precaveram; 9) aderes; 10) extorque

41. 1) anseio; 2) ansiamos; 3) premia; 4) remedeia; 5) remedeio; 6) nos odeia, o odiamos; 7) penteia; 8) estreia, estreamos; 9) medeia, mediou; 10) nomeia, nomeou

42. 2) Remetemo-lo ao diretor; 3) Enviamo-lo ao tintureiro; 4) Tem-lo ainda?; 5) Vejo-as no parque; 6) Escreveram-nos mal; 7) Ele põe-nas no filho; 8) Tu põe-la em fatos duvidosos; 9) Vamos-lhes escrever/Vamos lhes escrever; 10) Tenho-lhe/Tenho lhe dito muitas verdades. (nunca: Tenho dito-lhes!)

43. 1) dar; 2) fugir (fugirem, menos frequente, mas correto); 3) cair; 4) serem; 5) estar; 6) dizer/dizerem; 7) estarem; 8) desistir; 9) teres; 10) caber

44. 1) ficar; 2) esquecer; 3) ladrar/ladrarem; 4) conseguir; 5) cair; 6) responderes; 7) cantar, entrar/entrarem; 8) vingar/vingarem; 9) taxarem; 10) suportar/suportarmos; 11) suportarmos

Capítulo 10

1. 2-X, 3-X, 4-X, 5-X, 6-X, 7-X, 8-X, 9-X, 11-X, 12-X
2. 1) sempre: tempo; em companhia: modo; 2) mais: intensidade; ordinariamente: tempo; menos: intensidade; 3) nunca: tempo; bem: modo; 4) talvez: dúvida; no abuso das outras liberdades: fim; 5) de algum modo: modo; 6) muito: intensidade; pouco: intensidade; mais: intensidade; 7) tanto: intensidade; mais: intensidade; 8) não: negação; 9) de maneira: modo; não: negação; 10) sem susto: modo; pouco: intensidade; pouco tempo: tempo
3. 1) ligeira/ ligeiro ou ligeiramente; 2) silenciosa/silenciosamente; 3) atento/atentamente; 4) brando/brandamente; 5) abundantes/abundantemente; 6) cuidadoso/cuidadosamente; 7) alegre/alegremente; 8) miserável/miseravelmente; 9) fervorosos/ fervorosamente; 10) impassível/impassivelmente
4. 1) veloz/velozmente; 2) ávido/avidamente; 3) desordenado e violento/desordenada e violentamente; 4) apressado/apressadamente; 5) resignado/resignadamente
5. 1) com preguiça; 2) de contentamento; 3) de/com espanto; 4) de/com fome; 5) em silêncio; 6) sem proteção; 7) com prazer; 8) com medo; 9) sem atenção
6. 1) com melodia; 2) com alegria; 3) com ferocidade; 4) sem reflexão; 5) com imparcialidade; 6) com atenção; 7) com ternura; 8) com cortesia; 9) com leviandade; 10) com fidelidade; 11) com franqueza; 12) em silêncio e com energia
7. 2) educadamente; 3) atenta e dedicadamente; 4) incomodamente; 5) semanalmente; 6) diariamente; 7) desumanamente; 8) silenciosamente; 9) francamente; 10) mensalmente; 11) bimestralmente; 12) quinzenalmente; 13) eloquentemente; 14) ingenuamente; 15) imprevisivelmente; 16) fervorosamente
8. 1) anteriormente; 2) portuguesmente; 3) brevemente; 4) pessimamente; 5) superiormente; 6) burguesmente; 7) pacientemente; 8) melhormente; 9) francesmente
9. (10) a ferro e fogo; (13) à espreita; (4) a sete chaves; (5) a desoras; (2) a granel; (8) a trouxe-mouxe; (1) a prazo; (3) a soldo; (11) a salvo; (6) a seu bel-prazer; (7) neste ínterim; (14) a miúdo; (12) por um triz; (9) à destra; (15) de oitiva
10. (8) paulatinamente; (10) avidamente; (11) impreterivelmente; (3) involuntariamente; (7) salutarmente; (2) acintosamente; (1) adredemente; (5) implacavelmente; (4) imparcialmente; (6) subsidiariamente; (9) inelutavelmente; (12) contemporaneamente
11. 1) daqui; 2) lá; 3) de lá/dali; 4) aqui, lá; 5) ali/acolá; 6) ali; 7) Acolá/Lá; 8) aqui; 9) aí; 10) Acolá/Lá, aqui
12. 1) para onde; 2) Aonde/Para onde; 3) donde; 4) onde; 5) aonde; 6) por onde; 7) onde; 8) donde; 9) aonde; 10) donde; 11) donde
13. 1) tranquilas/tranquilo; 2) —/alto; 3) rápidas/rápido; 4) distraídas/distraído; 5) atrasados/atrasado; 6) furiosos/furioso; 7) famintos/—; 8) contentes/contente; 9) cara/caro; 10) —/meio
14. 3-X, 7-X
15. 1) melhor; 2) mais mal/pior; 3) mais bem/melhor; 4) mais bem/melhor; 5) mais bem/melhor, mais mal/pior; 6) melhor; 7) melhor; 8) melhor

Capítulo 11

1. 1) de; 2) —; 3) das/com; 4) —; 5) em/nessas; 6) dele, dos; 7) a; 8) a, a/aos; 9) dele, nas; 10) a
2. 1) por; 2) de; 3) a (à); 4) —; 5) com; 6) a (ao); 7) de, a (aos); 8) a (à); 9) em; 10) a (ao)
3. 1) a; 2) em; 3) a; 4) a; 5) a; 6) —; 7) a; 8) —; 9) a (aos); 10) —.
4. 1) à; 2) à; 3) à; 4) A; 5) à, a; 6) a; 7) a; 8) às, as; 9) A, as/às; 10) a/às
5. 1) a; 2) às, a, às, às; 3) a; 4) a/à; 5) a, a; 6) a, a; 7) a, a; 8) À, a/à, a, à; 9) a; 10) a, a
6. 1) a, a, a, as; 2) à, a, à, à, à; 3) àquela, —, àquilo; 4) à, a, à; 5) a; 6) a, a; 7) às; 8) à, à, a, as; 9) à; 10) a, a
7. 1) a; 2) a; 3) a, à; 4) a, as; 5) a, a; 6) a; 7) a; 8) a, a; 9) à; 10) a
8. 1) à; 2) à; 3) às; 4) a; 5) a; 6) a; 7) à; 8) à; 9) a; 10) às; 11) a; 12) a; 13) a; 14) à; 15) a; 16) à; 17) à; 18) à; 19) à; 20) a; 21) a; 22) a; 23) a; 24) a
9. 1) ti; 2) a ti (tu); 3) eu; 4) mim; 5) a ti; 6) mim; 7) mim, ti; 8) eu; 9) mim; 10) eu, tu, mim
10. 2) X
11. 1) Há; 2) a, a; 3) há; 4) há; 5) a; 6) a; 7) Há; 8) a

Capítulo 12

1. 1) De dia brilha o sol e de noite...; 2) ... seu canto e elas exterminam muitos insetos; 3) ... não é potável nem se pode empregar na cozinha; 4) ... no seu exterior nem deve desprezá-lo
2. 1) ..., mas/porém a infelicidade experimenta-os; 2) ..., mas/porém as suas margens são mais lindas; 3) ... mas/porém o seu canto é excelente
3. 1) O carneiro não só nos dá lã, mas também nos fornece uma carne saborosa; 2) O ouro não só se emprega na moeda, mas também se fazem dele objetos de ornato
4. 1-a; 2-b; 3-c
5. 1-d; 2-c; 3-a; 4-b; 5-e; 6-d; 7-f; 8-e; 9-b
6. 1-b; 2-b; 3-e; 4-d; 5-b; 6-g; 7-c; 8-b; 9-b
7. 1-c; 2-a; 3-b; 4-d; 5-g; 6-f; 7-a; 8-e; 9-c; 10-h

Capítulo 13

1. a) 4; b) 11; c) 9; d) 12; e) 3; f) 1; g) 7; h) 10; i) 5; j) 2; k) 6; l) 8
2. a) Santo Deus; b) Psiu; c) Ah; d) Hum; e) ufa; f) Arre; g) Upa; h) Ó

Capítulo 14

1. 1-S; 2-S; 3-OC; 4-C; 5-S; 6-S; 7-OC; 8-S; 9-S; 10-C
2. 1) Assindéticas e coordenada sindética aditiva; 2) Assindéticas; 3) Coordenada adversativa; 4) Coordenada aditiva e adversativa; 5) Assindética; 6) Coordenada alternativa; 7) Coordenada adversativa; 8) Coordenada aditiva; 9) Coordenada adversativa; 10) Coordenada aditiva
3. 1) Urge que venças; 2) É bom que aconselhemos; 3) Não convém que me entristeça; 4) Cumpre que atenteis a esse problema; 5) Admira-me que te pacientes; 6) Ficou claro que nos desgostamos; 7) Não se compreende que não se suceda bem/que não tenha tido sucesso; 8) Importa que respondamos; 9) Não se viu que tínhamos inteligência/que éramos inteligentes; 10) Nota-se que a plateia se desinteressa.
4. 1) Ele alcançou que seus serviços fossem premiados; 2) O professor assentou que a prova fosse adiada; 3) Todos conseguiram que se realizassem as promessas; 4) Nós obtivemos que os presentes nos estimassem/que fôssemos estimados pelos presentes; 5) O aluno demonstrou que ignorava a matéria; 6) Os amigos revelaram que eram falsas aquelas declarações; 7) O policial evitou que o trânsito fosse interrompido; 8) Eles não tinham permitido que as obras continuassem; 9) O escritor conseguiu que a crítica o aplaudisse; 10) Espero ansiosamente que me respondas
5. 1) O pai insistiu em que permanecesse em casa; 2) Todos desconfiavam de que não realizasse as promessas; 3) Os pais precisavam de que os filhos os apoiassem; 4) O exercício consistia em que traduzisse os autores gregos; 5) Os vizinhos necessitaram de que todos os estranhos os ajudassem; 6) Queixam-se os políticos de que o povo pouco os considere; 7) Os candidatos aspiravam a que fossem aprovados no concurso; 8) Todos os dias se convencia de que progredia no estudo do piano; 9) Os jurados não duvidaram de que o réu se emocionou
6. 1) O melhor fora que se separasse; 2) A verdade será que voltaremos; 3) O menos provável é que saias; 4) O lógico seria que vos revoltásseis; 5) A causa do fracasso foi que o líder era incompetente
7. 1) O policial tinha a consciência de que cumpriu o dever; 2) Estou acorde em que estudeis Medicina; 3) Temos a certeza de que abandonaste os livros; 4) O chefe tivera desconfiança de que aplicaram o dinheiro; 5) Ele estava necessitado de que o ajudasses; 6) O padre fizera insistência de/em que o auditório errara; 7) A diretora estaria certa de que os colegas enganaram-se/se tivessem enganado; 8) Ela sentiu necessidade de que todos a socorressem; 9) O receio de que o prisioneiro fugisse deixava o soldado inquieto; 10) A certeza de que a tripulação morrera emocionou o mundo
8. 1) que se enfraquecem; 2) que se escalda; 3) que são severos; 4) que se dá; 5) que nos pertence; 6) que se inutiliza; 7) que se acautela; 8) que são mal-educadas; 9) que lhe pertence; 10) que não tem azeite
9. 1) Estabelecem-se escolas para que instruam a mocidade; 2) Muitos frutos caem antes que amadureçam; 3) Reconheci o meu antigo companheiro ainda que estivessem alteradas suas feições; 4) O ouro tem mais valor do que a prata porque é raro; 5) Para que se multipliquem certas árvores, basta cortar-lhes os ramos e plantá-los na terra; 6) Muitas aves deixam-nos quando

entra o outono e só voltam quando principia a primavera; 7) Ainda que seja pobre é homem honrado; 8) O azeite nada sobre a água porque é leve; 9) Regam-se os jardins para que a vegetação se desenvolva; 10) Os delitos raras vezes se cometem sem que sejam punidos.

10. 1) Não sei onde mora; 2) Não conheço quem seja aquele senhor; 3) Ignoro que projetos tens; 4) Não sei como se chama/ Não sei qual é o seu nome; 5) A autoridade sabe onde se esconde o criminoso; 6) Ignoro qual seja sua naturalidade; 7) Diga-me qual é a sua ocupação; 8) Perguntei-lhe qual é a hora da partida; 9) Nenhum homem sabe qual será a hora da morte/ Nenhum homem sabe a que hora morrerá; 10) Gostaríamos de saber por que é importante

11. 1) Cumpre que estudemos as lições.
Período composto [ou complexo] por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: cumpre
2ª oração: subordinada substantiva subjetiva: que estudemos as lições

2) Espero que os reprovados aprendam esta amarga lição.
Período composto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: espero
2ª oração: subordinada substantiva objetiva direta: que os reprovados aprendam esta amarga lição

3) Diz-se que este ano haverá muitas festas.
Período composto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: diz-se
2ª oração: subordinada substantiva subjetiva [diz-se está na medial passiva]: que este ano haverá muitas festas

4) É verdade que nem tudo nos agrada.
Período composto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: é verdade
2ª oração: subordinada substantiva subjetiva: que nem tudo nos agrada

5) A verdade é que poucos compreendem o valor da virtude.
Período composto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: a verdade é
2ª oração: subordinada substantiva predicativa: que poucos compreendem o valor da virtude

6) Espera-se que tudo termine bem.
Período composto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração principal: espera-se
2ª oração subordinada substantiva subjetiva (o verbo está na medial passiva): que tudo termine bem

7) Parece que o tempo vai melhorar.
Período composto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: parece
2ª oração: subordinada substantiva subjetiva: que o tempo vai melhorar

8) O certo é que a vitória pertence aos fortes.
Período comporto por subordinação constituído de duas orações
1ª oração: principal: o certo é
2ª oração: subordinada substantiva predicativa: que a vitória pertence aos fortes

12. 1-S; 2-OD; 3-S; 4-S; 5-OD; 6-P; 7-OD; 8-S; 9-OD; 10-OD

13. 1-CR; 2-CN; 3-CR; 4-CN; 5-CR; 6-CN; 7-CR; 8-CN; 9-CR; 10-CN

14. 1-OI; 2-CN; 3-CN; 4-OI; 5-CN; 6-CR; 7-CN; 8-CN; 9-CR; 10-CR; 11-OD ou CR; 12-CN

15.

1) Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavaleiros que subiam a encosta.
1ª oração: principal: todavia, esperou com o rosto seguro a chegada dos cavaleiros
2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que subiam a encosta

2) Ele buscara na piedade de Deus o amparo que mal podia esperar das muralhas do forte edifício.

1ª oração: principal: ele buscara na piedade de Deus o amparo

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que mal podia esperar das muralhas do forte edifício

3) O quinquagenário, em cujas faces pálidas passara um relâmpago de vermelhidão, recuou.

1ª oração: principal: o quinquagenário recuou

2ª oração: subordinada adjetiva explicativa: em cujas faces pálidas passara um relâmpago

4) A abadessa aproximou-se das reixas douradas que a separavam do guerreiro.

1ª oração: principal: a abadessa aproximou-se das reixas douradas [reixa = grade de janela]

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que a separavam do guerreiro

5) A mulher procurou dar às palavras que proferia um tom de firmeza.

1ª oração: principal: a mulher procurou dar às palavras um tom de firmeza

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que proferia

6) O incêndio que reverberava ao longe e o ruído de um grande combate davam prova da crueza da luta.

1ª oração: principal:o incêndio e o ruído de um grande combate davam prova da crueza da luta (sujeito composto)

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que (= o incêndio) reverberava ao longe

7) Não tardam os cavaleiros que vêm juntar-se aos nossos.

1ª oração: principal: não tardam os cavaleiros

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que vêm juntar-se aos nossos

8) Cumprirei o que ordenas.

1ª oração: principal: cumprirei o (= aquilo)

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que ordenas

9) Os três, que já iam longe, ouviram os gritos de socorro.

1ª oração: principal: os três ouviram os gritos de socorro

2ª oração: subordinada adjetiva explicativa: que já iam longe

10) Esta foi a primeira coisa que lhe feriu a vista.

1ª oração: principal: esta foi a primeira coisa

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que lhe feriu a vista

11) O sussurro que se ouvia entre tantos milhares de homens era cada vez mais acentuado.

1ª oração: principal: o sussurro era cada vez mais acentuado

2ª oração: subordinada adjetiva restritiva: que se ouvia entre tantos milhares de homens

12) Os jovens caminhavam para a orla do bosque onde havia muitas flores.

1ª oração principal: os jovens caminhavam para a orla do bosque

2ª oração subordinada adjetiva restritiva: onde (= no qual bosque) havia muitas flores

16. 1) A mocidade, que é a mais bela época da vida, passa depressa; 2) A Lua, que é um satélite da Terra, recebe a luz do Sol; 3) O Mondego, que é um dos rios principais de Portugal, desemboca no Atlântico; 4) Sintra, que é o mais belo sítio de Portugal, é visitada por nacionais e estrangeiros; 5) A cicuta, que é conhecida pelas suas flores pequenas e brancas, é uma planta aquática; 6) Aqueles cães que ladram muito não mordem; 7) Aqueles livros que me foram oferecidos pelo professor são muito instrutivos; 8) O Tejo, que é o maior rio de Portugal, banha Lisboa; 9) A mocidade, que é incauta, diz o que intenta fazer; 10) Aqueles homens que são maus cidadãos não querem submeter-se às leis; 11) A ventoinha, que vira com todos os ventos, é a imagem do homem inconstante.

17. 1) sujeito; 2) objeto indireto; 3) sujeito; 4) sujeito; 5) objeto direto; 6) adjunto adverbial (de companhia); 7) objeto direto; 8) objeto direto; 9) adjunto adnominal; 10) predicativo

18. 1) pronome relativo/adjunto adverbial (de tempo); conjunção integrante; 2) pronome relativo/sujeito; 3) pron. relativo/sujeito; pronome relativo/sujeito; 4) conjunção integrante; pron. relativo/sujeito; 5) conjunção integrante; conjunção comparativa; 6) pronome relativo/adjunto adverbial (de instrumento); pron. relativo/sujeito; 7) pron. relativo/sujeito; pron. relativo/objeto direto; 8) pron. relativo/sujeito; conjunção comparativa; 9) pron. relativo/objeto direto; conjunção consecutiva; 10) pron. interrogativo/sujeito; pron. relativo/adjunto adverbial (de lugar); pron. relativo/objeto direto; pron. relativo/sujeito; pron. relativo/sujeito.

19. 1) É o livro que precisamos consultar quando temos dúvidas; 2) Já saíram todas as pessoas que você procurava; 3) Recitou ontem a poesia que o professor me mandou ler; 4) São vários os erros de redação que devemos evitar; 5) Já se venderam os livros que o professor nos recomendou; 6) Muitas vezes o livro possui uma bonita capa, que impressiona os olhos, mas que nem por sonho deveríamos ler; 7) Encerra coisas que jamais podemos deixar de conhecer

20. 1) que; 2) a que/ao qual; 3) a que/ao qual; 4) de que/de quem, que; 5) a que/à qual; 6) a que/às quais; 7) a que/às quais; 8) a que/aos quais; 9) por quem; 10) em que/na qual/onde; 11) a que/aos quais; 12) de cujos

21. 1) a cujo; 2) a que/aos quais; 3) a que/aos quais; 4) a que/às quais; 5) cujas; 6) a que/aos quais; 7) de cujos; 8) a que/às quais; 9) a que/às quais; 10) que/as quais

22. 1) por que/pelos quais; 2) que; 3) a que/ao qual; 4) em cujo; 5) por que/pelas quais; 6) por que/pelos quais; 7) com quem/com que/com as quais; 8) a que/à qual; 9) sobre(de) cujos; 10) sobre que/sobre o qual

23. 1) adjetiva explicativa; 2) adjetiva restritiva; 3) adjetiva explicativa; 4) adjetiva restritiva; 5) adjetiva restritiva; 6) adjetiva explicativa; 7) adjetiva explicativa; 8) adjetiva explicativa; 9) adjetiva explicativa; 10) adjetiva explicativa; 11) adjetiva restritiva; 12) adjetiva restritiva; 13) adjetiva explicativa

24. 1) O Tejo, o maior rio de Portugal, nasce em Espanha; 2) O nosso parente, residente em Lisboa, é rico; 3) A Rússia, o maior país da Europa, confina ao poente com a Alemanha e a Áustria; 4) José, meu primo, vem hoje aqui; 5) Lisboa, capital de Portugal, tem um porto excelente; 6) Gutenberg, inventor da imprensa, era natural de Mogúncia; 7) A baleia, o maior de todos os animais, habita principalmente o mar glacial do norte; 8) Cipião, destruidor de Cartago, era cognominado o Africano; 9) Carlos Magno, fundador de muitas escolas, foi também guerreiro e legislador.

25. 1) O leão, que é o rei dos animais, habita de preferência as regiões desertas; 2) Alexandre Magno, que era filho de Filipe, que reinava a Macedônia, cortou o nó górdio; 3) Roma, onde residia o rei da Itália, é edificada sobre sete colinas; 4) Do elefante, que é o maior dos animais terrestres, obtém-se o marfim; 5) A pele do boi, que é o mais útil animal doméstico, é empregada em sola; 6) Alexandre Magno, que fundou Alexandria, foi grande conquistador; 7) Das Índias Orientais, que é a região mais fértil da Terra, recebemos nós a maior parte das especiarias; 8) Os chineses, que é o povo mais numeroso da terra, habitam a parte oriental da Ásia.

26. (Na prática da análise sintática seria suficiente limitarmo-nos a caracterizar a natureza adverbial da oração subordinada, sem alusão ao valor semântico da circunstância, que nasce da relação textual. Se marcada pelas chamadas "conjunções adverbiais", a tarefa mostra-se, em geral, mais fácil; todavia, com as orações reduzidas a tarefa revela-se como não pertencendo ao estrito limite da gramática, invadindo-se o domínio da análise textual.)

1) O.s.a. final: para que outros (...) ocidental
2) O.s.a. comparativa: que (= do que) as demais (...) teutônicas
3) O.s.a. comparativa: como os lacedemônios entre os gregos (tiveram)
4) O.s.a. temporal: até que principiam (...) americana
5) O.s.a. conformativa: como diz Jeremias
6) O.s.a. causal: porque todas favorecem o meu estado
7) O.s.a. temporal: antes que de novo fosse alterada (...) da noite
8) a) O.s.a. temporal: enquanto a cidade dormia tranquilizada pela vigilância tremenda do Governo Provisório
   b) O.s.a. comparativa: quanto foi simples e breve
9) O.s.a. final: para que nada faltasse ao taciturno hóspede
10) O.s.a. temporal: quando el-rei se erguera

27.

1) O.s.a. concessiva: por mais fortes que sejam os laços

Explica-se a vírgula pela antecipação da oração subordinada à principal.

2) O.s.a. consecutiva: que pôs nos corações um grande medo

Explica-se a vírgula por separar a oração subordinada consecutiva do advérbio intensivo (tão) da oração principal e pela pausa existente entre elas.

3) O.s.a. condicional hipotética: se junto ao Guadalete se desmoronou o império dos godos

Explica-se a vírgula pela antecipação da subordinada à principal.

4) O.s.a. causal: que hoje, pobre escrava, só te resta obedecer à voz do teu senhor

Explica-se o ponto e vírgula para assinalar a maior pausa da oração subordinada causal.

5) O.s.a. concessiva: embora eu te não veja neste ermo pedestal

Explica-se a vírgula pela antecipação da subordinada à principal.

6) O.s.a. temporal: apenas o gardingo proferira estas derradeiras palavras

A vírgula marca a precedência da subordinada à principal.

7) O.s.a. condicional hipotética: se as viagens simplesmente instruíssem os homens

A vírgula marca a precedência da subordinada à principal.

8) O.s.a. causal: porque o seu arquivo é muito extenso

A falta da vírgula justifica-se pela posposição da oração subordinada à principal e pela falta de pausa entre ambas.

9) O.s.a. concessiva: ainda que perdoemos aos maus

A vírgula explica-se pela precedência da subordinada à oração principal.

10) O.s.a. temporal: quando saímos da nossa esfera

A vírgula explica-se pela precedência da subordinada à oração principal.

28. 1) (...) sem que fossem esperados; 2) (...) sem que os policiais resistissem; 3) (...) depois que conclua o curso secundário; 4) (...) sem que sejamos úteis; 5) Porque a última noite foi um sucesso (...); 6) (...) quando a chuva iniciou; 7) (...) para que se arrumasse o colégio; 8) (...) porque são loucos ou muito sábios; 9) (...) mais porque somos fracos do que somos virtuosos; 10) Depois que Bezerra morreu, (...); 11) (...) ainda que estivesse com febre; 12) (...) ainda que fosse temerária, (...)

29.

1) Marcílio Dias, ainda que seja simples marinheiro, eterniza (...)

2) Como se fosse Hércules, o atleta reflete o aspecto de herói grego.

3) Só ela (a palavra), como se fosse Pigmalião prodigioso, esculpe estátuas (...)

4) Como se fosse artista – corta o mármore de Carrara; como se fosse poetisa – tange os sinos de Ferrara, no glorioso afã!

5) Stamos em pleno mar... Doudo no espaço, brinca o luar, como se fora dourada borboleta.

6) Depois vi minha prole desgraçada pelas garras d'Europa arrebatada, como se fosse amestrado falcão.

7) Quando era moço, admirava os homens; agora que estou velho, admiro somente a Deus.

8) E foi por diante o mágico, a agitar diante de mim um chocalho, como me faziam, quando pequeno, para eu andar depressa.

9) Como se fosse ator profundo, realizava (Aristarco) ao pé da letra, a valer, o papel diáfano (...) instituto.

30.

1) Período composto por subordinação e coordenação constituído de quatro orações.

a) oração principal: estas sociedades é em verdade espetáculo espantoso

b) oração subordinada adjetiva explicativa: que se agitam

c) oração subordinada adjetiva explicativa e coordenada à anterior (equipolente à anterior): e [que] tumultuam sem uma fé

d) oração subordinada adjetiva restritiva: que [= a fé] as ligue à moral

2) Período composto por subordinação e coordenação constituído de três orações:

a) oração principal: este era um dos (= daqueles)

b) oração subordinada adjetiva restritiva: que mais se doíam do procedimento de D. Leonor

c) oração subordinada adjetiva restritiva e coordenada à anterior (equipolente à anterior): e que mais desejavam a morte do conde de Ourém

3) Período composto por subordinação e coordenação constituído de quatro orações:

a) oração principal: D. Rodrigo acreditou

b) oração subordinada substantiva objetiva direta: que tanto mistério atribuído àquele edifício era sinal

c) oração subordinada substantiva completiva nominal: de que ali estavam encerradas extraordinárias riquezas

d) oração substantiva objetiva direta coordenada à segunda oração: e que os fundadores da torre só tinham querido resguardá-la das tentativas de cobiçosos

4) Período composto por subordinação e coordenação constituído por três orações:

a) oração principal: não sei

b) oração subordinada substantiva objetiva direta: a que horas chegamos a São Luís

c) oração subordinada substantiva objetiva direta coordenada à anterior: nem em que dia, precisamente

5) Período composto por subordinação e coordenação constituído por quatro orações:

a) oração principal: não praguejeis

b) oração subordinada adverbial final: para que se não diga

c) oração subordinada substantiva subjetiva: que sois rapazes malcriados

d) oração subordinada adverbial final coordenada à 2.ª oração: e [para que] vos não desprezem todos

6) Período composto por subordinação e coordenação constituído por sete orações:

a) oração subordinada adverbial temporal: desde que entendo

b) oração subordinada adverbial temporal coordenada à anterior: que leio

c) oração subordinada adverbial temporal coordenada à anterior: que admiro Os Lusíadas

d) oração principal: enterneço-me

e) oração coordenada assindética à anterior: choro

f) oração coordenada assindética à anterior e principal da seguinte: ensoberbeço-me com a maior obra de engenho

g) oração subordinada adjetiva restritiva: que ainda apareceu no mundo desde a Divina Comédia até o Fausto

7) Período composto por subordinação e coordenação constituído por três orações:

a) oração principal: a Estremadura e parte da Beira davam suas tropas ao Alentejo

b) oração subordinada adverbial causal: porque tinha de sustentar muito maior número de praças de guerra

c) oração subordinada adverbial causal coordenada à anterior por expressão aditiva intensiva tanto ... como: porque os exércitos operavam ali continuamente

31.

1) a) vi: coordenada assindética

b) venci: coordenada assindética

2) a vaidade os deslustra: coordenada assindética

3) a) os moços antecipam: coordenada assindética

b) e devoram o futuro: coordenada sindética aditiva

4) mas o vício [é] contagioso: coordenada sindética adversativa

5) os homens experientes e maduros [apaixonam-se] pelo belo: coordenada assindética

6) e nos consomem a paciência: coordenada sindética aditiva

7) a morte desfigura tudo: coordenada assindética

8) a) coordena: coordenada assindética

b) e senhoreia muita força: coordenada sindética aditiva

9) a) não disputes: coordenada assindética

b) não maldigas: coordenada assindética

c) e não terás de arrepender-te: coordenada sindética aditiva

10) a) e obriga: coordenada sindética aditiva

b) mas não convence: coordenada sindética adversativa

32.

1) O trabalhador encontra em toda parte meios de subsistência.

2) O avarento (O avaro) nunca tem bastante.

3) O pensador (pensante) sabe escrever.

4) O sadio pode trabalhar.

5) O ignorante nada duvida.

6) O sadio não precisa de médico.

7) O ledor / leitor da gazeta não sou eu.

33. Modelo: Sujeito: quem crê de leve; 1) Sujeito: quem trabalha; 2) Sujeito: quem é avarento; 3) Sujeito: quem sabe pensar; 4) Sujeito: quem goza saúde; 5) Sujeito: quem nada sabe; 6) Sujeito: quem tem saúde; 7) Predicativo: quem lê a gazeta (não o sou; sujeito eu; predicativo o)

34.

1) Ele conhece perfeitamente em que sociedade vive: OD
2) Desconheço que virtude esse remédio possa ter: OD
3) Ele sabe de que meios pode dispor: OD
4) Ele não conhecia que belezas a obra tinha: OD
5) Ele compreende que entusiasmo as suas palavras possam produzir: OD
6) Mentor referia-me muitas vezes que glória Ulisses tinha alcançado entre os gregos: OD
7) Ele sabe que (quais os) deveres que tem de cumprir: OD
8) Ele não sabia que (qual) história havia de contar: OD
9) Ele já sabia que (qual) gente era: OD

35.

1) a) quem não espera na vida futura: oração subordinada substantiva subjetiva
b) desespera na presente: oração principal
2) a) para quem ama a Deus: oração subordinada substantiva objetiva indireta
b) não há neste mundo completa desgraça: oração principal
3) a) quem muito nos festeja: oração subordinada substantiva subjetiva
b) alguma coisa de nós deseja: oração principal
4) a) o sol doura: oração principal da 2.ª oração
b) a quem o vê: oração subordinada substantiva objetiva direta
c) o sábio ilumina: coordenada assindética e principal da 4.ª oração
d) a quem o ouve: oração subordinada substantiva objetiva direta (Obs.: O **a** que precede os pronomes quem das orações justapostas é preposição expletiva, isto é, não tira à oração subordinada uma função de objeto direto, complemento dos verbos transitivos diretos **vê** e **ouve**.)
5) a) com trabalho, inteligência e economia, só é pobre: oração principal
b) quem não quer ser rico: oração subordinada substantiva subjetiva
6) a) nunca falta força: oração principal
b) a quem sobeja inteligência: oração subordinada substantiva objetiva indireta
7) a) não interrompemos: oração principal da 2.ª oração
b) a quem nos louva: oração subordinada substantiva objetiva direta
c) mas aos (= àqueles) [interrompemos]: oração coordenada sindética adversativa à 1.ª oração e principal da 4.ª
d) que nos censuram: oração subordinada adjetiva restritiva
8) a) a vida é sempre curta: oração principal
b) para quem desperdiça o tempo: oração subordinada substantiva objetiva indireta de opinião ou adverbial de proveito ou benefício
9) a) Deus ajuda: oração principal
b) a quem cedo madruga: oração subordinada substantiva objetiva direta (se a preposição a for considerada expletiva) ou indireta (já que o verbo ajudar pode pedir objeto direto ou indireto)
10) a) para quem não tem juízo: oração subordinada substantiva objetiva indireta de opinião ou adverbial de proveito ou benefício
b) os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males: oração principal

36.

1) Vieira disse: O chorar é consequência de ver.
2) Alexandre Herculano disse: A preponderância é ... economia.
3) Rebelo da Silva disse: É mais para invejar o varão que se faz grande ... brasões herdados.
4) Schiller disse: A variedade é o sal do prazer.

5) Goethe disse: O perigo tira ao homem toda a presença de espírito.
6) Tieck disse: Aquele que não sabe obedecer não deve comandar.
7) Goethe disse: A maior parte dos homens não aprecia(m) senão o reflexo do merecimento.
8) Krummacher disse: A língua alemã é a mais rica em vogais depois da língua grega.
9) O filósofo grego Antístenes disse: É preciso adquirir bens que nadem conosco quando nós naufragamos (naufragarmos).

37.

1) O Visconde de Almeida Garrett disse que o remorso era o bom pensamento dos maus.
2) Vieira disse que as ações generosas, e não os pais ilustres, eram as que faziam fidalgos.
3) Kant disse que o tambor era o emblema do falador; soava porque estava oco.
4) Gellert disse que a Natureza era o melhor médico.
5) Hufeland disse que quanto mais inativo era o corpo, tanto mais acessível era às doenças.
6) Schiller disse que a mentira era a arma do inferno.
7) Raupach disse que o receio era o irmão da esperança.
8) Hamann disse que o dia da morte valia mais que o dia do nascimento.
9) Gellert disse que a dificuldade não dispensava nenhum dever.
10) Schiller disse que todo elogio, por merecido que fosse, era lisonja quando se dirigia aos grandes.
11) Goethe disse que o talento se formava na solidão; o caráter, na torrente do mundo.
12) Jean Paul Richter disse que a mulher retinha tão dificilmente o título dos livros, como o seu ilustrado marido, o nome das modas.
13) Pope disse que o talento de um autor consistia em agradar.
14) Milton, sendo perguntado sobre se ensinaria diferentes línguas a suas filhas, respondeu que não, dizendo que uma língua era bastante para uma mulher.

38.

1) a) a beneficência alegra ao mesmo tempo o coração: oração principal
   b) de quem dá: oração subordinada adjetiva restritiva
   c) e de quem recebe: oração subordinada adjetiva restritiva e coordenada à anterior
2) a) o coração anda sempre aos pulos: oração principal
   b) de quem rouba: oração subordinada adjetiva restritiva
3) a) a vitória tem pouco valor: oração principal
   b) de quem não luta: oração subordinada adjetiva restritiva
4) a) se quereis saber as misérias: oração subordinada adverbial condicional e principal da 2.ª
   b) de quantos vivem à nossa roda: oração subordinada adjetiva restritiva
   c) eu vo-lo direi: oração principal
5) a) ficou desanimado com a ingratidão: oração principal
   b) de quem tanto teve a sua ajuda: oração subordinada adjetiva restritiva
6) a) o professor distribuiu as notas: oração principal
   b) de quantos fizeram provas: oração subordinada adjetiva restritiva
7) a) a cruz é sempre mais leve: oração principal
   b) de quem trabalha: oração subordinada adjetiva restritiva
   c) do que a (= aquela) [é leve]: oração subordinada adverbial comparativa e principal da 4.ª
   d) de quem desperdiça o tempo: oração subordinada adjetiva restritiva

39. 1-AT; 2-A; 3-A, A; 4-AT; 5-AT; 6-A

40.

1) a) a beleza é uma harmonia: oração principal
   b) qualquer que seja o seu objeto: oração subordinada adverbial concessiva (justaposta)
2) a) a ordem pública periga: oração principal
   b) onde se não castiga: oração subordinada adverbial locativa (justaposta)

3) a) onde não se preza a honra: oração subordinada adverbial locativa

b) se desprezam as honras: oração principal

4) a) aconteceu um fato: oração principal

b) que pode, até certo ponto, dar uma ideia das primeiras cenas do negro drama: oração subordinada adjetiva restritiva (conectiva) e principal da 3ª

c) que começou a passar ante os olhos daqueles: oração subordinada adjetiva restritiva (conectiva) e principal da 5.ª

d) há oito anos: oração subordinada adverbial temporal (justaposta)

e) que ainda não abnegaram de todo a humanidade e o pudor: oração subordinada adjetiva restritiva (conectiva)

5) a) chegaremos hoje à cidade: oração principal

b) aconteça o que acontecer: oração subordinada adverbial concessiva (justaposta)

6) a) devemos pôr as nossas esperanças: oração principal

b) onde mais tivermos fé: oração subordinada adverbial locativa (justaposta)

7) a) não o via: oração principal

b) fazia seis anos: oração subordinada adverbial temporal (justaposta)

8) a) os jovens se dirigiram: oração principal

b) para onde estavam seus pais: oração subordinada adverbial de lugar (justaposta)

9) a) farei: oração principal

b) o que eu disse: oração subordinada substantiva objetiva direta

c) custe o que custar: oração subordinada adverbial concessiva (justaposta)

10) a) há mais de sessenta anos: oração principal

b) que nasci detrás daquele penedo: oração subordinada adverbial temporal

c) que daqui aparece ao alto da serra: oração subordinada adjetiva restritiva

41.

1) a) o programa da festividade externa também sofreu modificações: oração principal

b) que a grande massa dos crentes não aprovou: oração subordinada adjetiva restritiva

c) diga-se a verdade: oração justaposta, intercalada de ressalva

2) a) daqui a um crime distava apenas um breve espaço: 1.ª oração

b) e ela o transpôs: oração coordenada sindética aditiva

c) ao que parece: oração justaposta intercalada de ressalva

3) a) lembrai-vos, cavaleiro: oração principal da 3.ª

b) disse ele: oração justaposta intercalada de citação

c) de que falais com D. João I: oração subordinada substantiva objetiva indireta

4) a) tio Feliciano – Feliciano Gomes de Farias Veras – foi o princípio da família: oração principal

b) a quem conheci em Parnaíba: oração subordinada adjetiva explicativa

c) parece: oração justaposta intercalada de opinião

d) que ali aportou: oração subordinada adjetiva restritiva

5) a) e cai logo de cócoras: oração principal

b) se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar: oração subordinada adverbial condicional

c) cai, é o termo: justaposta intercalada de opinião

6) a) José foi: oração principal

b) quem conseguiu convencer a todos os presentes: oração subordinada substantiva predicativa

c) que eu saiba: oração justaposta intercalada de ressalva

7) a) ah! isto é outra coisa: 1.ª oração

b) continuou o negociante, agora amável: oração justaposta intercalada de citação.

8) a) os complementos indiretos do verbo preferir, esses excluem a preposição por: oração principal da 3.ª

b) não há dúvida nenhuma: oração justaposta intercalada de opinião

c) exigindo a preposição a: oração subordinada adverbial de causa (exigindo = porque exigem) reduzida de gerúndio (tipo sintático que veremos adiante)

9) a) os compatriotas serviram à verdadeira causa nacional com a deposição do governo: oração principal da 2.ª

b) que já não era mais a república, mas outra forma ditatorial, essencialmente distinta: oração subordinada adjetiva explicativa (o predicativo é composto)

c) note-se bem: oração justaposta intercalada de advertência

10) a) este (espelho) pode ser: oração principal da 2.ª

b) que não fosse: oração subordinada substantiva predicativa (Poder-se-ia pensar numa antecipação de *este* para a 1.ª oração, em vez de estar na 2.ª, sujeito de *não fosse* com o predicativo *o* oculto, ficando assim a construção: Pode ser que este (espelho) não [o] fosse; 1.ª oração principal: pode ser; 2.ª oração subordinada substantiva subjetiva: que este (espelho) não [o] fosse)

c) era [ele] um espelhinho de pataca, comprado a um mascate italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da parede, entre as duas janelas: 1.ª oração

d) (perdoai a barateza): oração justaposta intercalada de escusa

11) a) ela se encarregava do chapéu de sol: 1.ª oração

b) o chapéu de sol de minha mãe era mais alto do que nós: período justaposto intercalado de advertência

12) a) minha professora primária é mãe do meu mestre de Matemática: 1.ª oração

b) que Deus a conserve por muitos anos: oração justaposta intercalada de desejo

Capítulo 15

1. 1-(X) se atreveu a sair; 6-(X) não pôde levantar-se; 7-(X) saiu a farpeá-lo; 8-(X) sem querer ouvir; 9-(X) (e eu) vou morrer

2. 1) É útil que se estudem as lições: or.s.s.subjetiva
   2) É preciso que se respeite a velhice: or.s.s.subjetiva
   3) É mister que se previnam os abusos: or.s.s.subjetiva
   4) É proveitoso que se empregue bem o tempo: or.s.s.subjetiva
   5) Convém que se reguem as flores: or.s.s.subjetiva
   6) É indispensável que se cultivem os campos: or.s.s.subjetiva
   7) Cumpre que se saúdem as pessoas conhecidas: or.s.s.subjetiva
   8) É forçoso que se observem as leis: or.s.s.subjetiva
   9) Importa que se vençam as paixões: or.s.s.subjetiva
   10) É necessário que se diga a verdade: or.s.s.subjetiva

3.

1) a) A severidade, se for demasiada, erra o intento: or.s.a.condicional

b) A severidade, a ser demasiada, erra o intento.

2) a) A raposa, porque excede em astúcia todos os animais, tem dado assunto para muitas fábulas: or.s.a.causal

b) A raposa, por exceder em astúcia todos os animais, tem dado assunto para muitas fábulas.

3) a) O sol, quando nasce, doura a terra com os seus raios: or.s.a.temporal

b) O sol, ao nascer, doura a terra com os seus raios.

4) a) O próprio veneno pode ser um excelente remédio se for empregado com circunspeção: or.s.a.condicional

b) O próprio veneno pode ser um excelente remédio a ser (ao ser) empregado com circunspeção.

5) a) Se se vence sem perigo, triunfa-se sem glória: or.s.a.condicional

b) Ao se vencer sem perigo, triunfa-se sem glória.

6) a) Quando se leem e se estudam os bons autores, aprende-se a escrever bem: or.s.a.temporal (seria condicional se optássemos por Se se leem e se estudam...)

b) Ao se lerem e se estudarem os bons autores, aprende-se a escrever bem.

7) a) Embora todos conheçam quanto vale o tempo, bem poucos o aproveitam: or.s.a.concessiva

b) Apesar de todos conhecerem quanto vale o tempo, bem poucos o aproveitam.

8) a) O criminoso, porque o atormentou o remorso (ou: porque foi atormentado pelo remorso), confessou a sua culpa: or.s.a.causal

b) O criminoso, por ser atormentado pelo remorso, confessou a sua culpa.

9) a) A lebre, porque era perseguida pelos cães, fugia apressada: or.s.a.causal

b) A lebre, por ser perseguida pelos cães, fugia apressada.

10) a) Logo que proferiu aquelas palavras, desceu as escadas da torre: or.s.a.temporal

b) Ao (Após) proferir aquelas palavras, desceu as escadas da torre.

4.

1) a) tenho o consolo: oração principal

b) de haver dado a meu país tudo: or. s. substantiva completiva nominal

c) que me estava ao alcance: or. s. adjetiva restritiva

2) a) tudo envidei: oração principal

b) por inculcar ao povo os costumes da liberdade: or. s. adverbial final reduzida de infinitivo

c) e [por inculcar] à república as leis do bom governo: or. s. adverbial final e coordenada à anterior

3) a) chegou o momento: oração principal

b) de vos assentardes, mão por mão, com os vossos sentimentos: or. s. substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo

c) de vos pordes à fala com a vossa consciência: or. s. substantiva completiva nominal coordenada à anterior

d) de praticardes familiarmente com os vossos afetos, esperanças e propósitos: or. s. substantiva completiva nominal coordenada à anterior

4) a) não cabia em um velho catecúmeno: oração principal

b) vir ensinar a religião aos seus bispos e pontífices: or. s. substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

c) nem [vir ensinar] aos (= àqueles): or. s. substantiva subjetiva coordenada à anterior

d) que agora nela recebem ordens do seu sacerdócio: or. s. adjetiva restritiva

5) a) ninguém se poderá furtar à entrada: oração principal

b) cabendo-lhe a vez: or. s. adverbial temporal (quando lhe cabe) ou condicional (se lhe cabe), reduzida de gerúndio

6) a) ninguém se conseguirá evadir à saída: oração principal

b) desde que entrou: or. s. adverbial temporal

c) em lhe chegando o turno: or. s. adverbial temporal ou condicional, reduzida de gerúndio

7) a) ninguém desanime, pois: oração principal da 2.ª

b) de que o berço lhe não fosse generoso: or. s. substantiva objetiva indireta

c) ninguém se creia malfadado: oração coordenada à 1.ª e principal da 4.ª

d) por lhe minguarem de nascença haveres e qualidades: or. s. adverbial causal reduzida de infinitivo

8) a) Gutierrez animou-o: oração principal

b) a orar: or. s. substantiva objetiva indireta ou or. s. adverbial final reduzida de infinitivo

c) persistir: oração equipolente à anterior (classificação por brevidade)

d) e esperar: oração equipolente à anterior (classificação por brevidade)

9) a) nem lho leveis a mal: oração principal

b) por vir muito cedo: or. s. adverbial causal reduzida de infinitivo

c) lho tenhais à conta de importuna: oração coordenada à 1.ª

10) a) dirão: oração principal

b) que tais trivialidades, cediças e corriqueiras, não são: or. s. substantiva objetiva direta

c) para [serem] contempladas num discurso acadêmico: or. s. substantiva predicativa (= contempláveis) reduzida de infinitivo (É corrente entre os escritores clássicos essa omissão do auxiliar junto ao particípio, construção que R. Barbosa utilizou)

d) nem para [serem] escutadas entre doutores, lentes e sábios: oração equipolente à anterior

5.

1) a) Deixe-me: oração principal

b) passar: oração subordinada substantiva predicativa (referida ao obj. direto *me*)

c) e diga isto: oração coordenada sindética aditiva

2) a) D. José vira o marquês: oração principal

b) levantar-se: oração subordinada substantiva predicativa (referida ao objeto direto *o marquês*)

c) e percebera a sua resolução: coordenada sindética aditiva

3) a) Deixai-o, ao velho fidalgo: oração principal

b) ir: oração subordinada substantiva predicativa (referida ao objeto direto *o*)

4) a) Emílio fez os dois meninos: oração principal

b) subir: oração subordinada substantiva predicativa (referida ao objeto direto *os dois meninos*)

c) e assentou-se defronte deles: oração coordenada sindética aditiva

5) a) nada é mais surpreendente: oração principal

b) do que vê-la: oração subordinada adverbial comparativa

c) desaparecer de improviso: oração subordinada substantiva predicativa (referida ao objeto direto *la*)

Capítulo 17

1. 1-B, 2-A, 3-B, 4-D, 5-C, 6-C, 7-D, 8-D, 9-C, 10-E, 11-E

2. 1) demasiada(s); 2) clara/claros; 3) esperada/esperados; 4) Os mesmos; 5) demasiado(s); 6) Sereno(s); 7) Arranhados; 8) Arranhada/ Arranhados; 9) arranhada/arranhados; 10) arranhados

3. 1) língua/línguas; 2) língua; 3) vistos; 4) vistos/visto; 5) vistos/vista; 6) mesmas; 7) próprios; 8) sós; 9) bom/boa; 10) anexa; 11) anexos; 12) lesa-confiança; 13) fato, vem/vêm; 14) fato, vem

Capítulo 18

1. 1) supus; 2) farão/fareis; 3) disseram; 4) dera; 5) havia, poderiam; 6) foi há; 7) dissemos; 8) sentiríeis; 9) andava/andavam; 10) se foram

2. 1) são/é; 2) visitam; 3) conseguiram/conseguiu; 4) se reflete; 5) for, irá; 6) podem; 7) Fazem; 8) Precisa; 9) tinham; 10) viram

3. 1) houve/houvera; 2) Havia; 3) tinha havido; 4) Houve; 5) Havia; 6) Haverá; 7) Houve/Houvera; 8) Ter-se-á havido; 9) Houve/Houvera; 10) haverá

4. 1) Houve/Houvera; 2) Haverá; 3) Houve/Houvera; 4) Tem havido; 5) Havia; 6) Houve/Houvera; 7) haja; 8) houvesse; 9) haja; 10) tenha havido

5. 1) Sujeito composto com presença da 1ª pessoa; 2) Sujeito composto com presença da 1ª pessoa; 3) Sujeito composto com 2ª e 3ª pessoas; 4) Sujeito composto com *ou* alternativo; 5) Concordância por atração com o sujeito mais próximo; 6) Sujeito composto com sinônimos; 7) Sujeito composto com sinônimos, concordância normal; 8) Verbo no singular, concordando com *mais de um*; 9) Concordância com predicativo; 10) Concordância no plural com *um e outro*

6. 1) Alugam; 2) Venderam; 3) Precisava; 4) verão; 5) consertavam; 6) dessem; 7) assistia; 8) cometem; 9) gosta; 10) Esperou-se

7. 1-X, 5-X, 6-X, 10-X

8. 2-X, 5-X, 6-X, 7-X, 9-X, 10-X

9. 1) tínhamos, visto(s), enfrentávamos; 2) poderão/podereis, propostos/proposta; 3) Sereno(s), demonstraram/demonstrou; 4) vestem-se, negro(s); 5) apresentaram, enérgico(s); 6) vimos, esmerada(s); 7) viemos, esmerada(s); 8) Passou/Passaram, dignos/ dignas; 9) demonstrado(s), fez/fizeram

Capítulo 19

1. 1-1; 2-1,1; 3-3; 4-1; 5-2; 6-2 7-1,1; 8-2; 9-1; 10-1,1

2. 1) o -OD, 2) a -OD, 3) lhes -OI, 4) os -OD, 5) lhe -OI, 6) o -OD, 7) os -OD, 8) a -OD, 9) lhe -OI, 10) o -OD

3. 1) admirá-los; 2) fê-la; 3) vesti-la; 4) tem-nas; 5) põe-nas; 6) fi-las; 7) estudamo-la; 8) vê-los; 9) embaraçavam-nos; 10) trá-las; 11) pu-la

4. 1) fez-lhe; 2) oferece-vos; 3) esquecemo-nos; 4) apresentamos-lhes; 5) lembras-te; 6) vestis-vos; 7) requeremos-lhe; 8) visita-nos; 9) lembrais-vos; 10) devemos-lhe; 11) separamo-nos; 12) fomos-lhe

5. 1) no; 2) o; 3) lhe; 4) lhe; 5) lhe; 6) o; 7) lhe; 8) lhe; 9) o; 10) o

6. 1) eu; 2) mim; 3) eu; 4) mim; 5) eu; 6) eu; 7) eu; 8) mim; 9) eu; 10) mim

7. 3-X 8. 1-X, 6-X

Capítulo 20

1. 4-X
2. 5-X
3. 4-X
4. 1-X
5. 4-X
6. 3-X
7. 1) Tens-nos visto/Tens nos visto; 2) Está-nos procurando/ Está nos procurando / Está procurando-nos; 3) (...) que ele nos está procurando / que ele está nos procurando; 4) Vai-nos escrever / Vai nos escrever / Vai escrever-nos; 5) Não nos vai escrever / Não vai nos escrever / Não vai escrever-nos; 6) Ele tem de nos pedir desculpas / Ele tem de pedir-nos desculpas / Ele nos tem de pedir desculpas / Ele tem-nos de pedir desculpas; 7) Não nos tem visitado / Não tem nos visitado; 8) (...) que há de nos enganar / que há de enganar-nos / que nos há de enganar; 9) (...) nos tínhamos apeado / tínhamos nos apeado / tínhamo-nos apeado; 10) Tens de nos auxiliar / Tens de auxiliar-nos / Tens-nos de auxiliar; 11) (...) que nos quer perguntar algo / que quer nos perguntar algo/ que quer perguntar-nos algo; 12) Não hás de nos abandonar/ Não hás de abandonar-nos / Não nos hás de abandonar.
8. 1) Não nos deseja falar / Não deseja nos falar / Não deseja falar-nos; 2) Quando quer agradar-nos, (...) / Quando nos quer agradar, / Quando quer nos agradar; 3) Nunca nos tem dito a verdade / Nunca tem nos dito a verdade; 4) Talvez saiba contar-nos a história / Talvez nos saiba contar a história / Talvez saiba nos contar a história; 5) Agora já nos pode ver melhor / pode ver-nos melhor / pode nos ver melhor; 6) (...) que vai fazer-nos falta / que nos vai fazer falta / que vai nos fazer falta; 7) Ele nos tem querido convocar / Ele tem-nos querido convocar / Ele tem nos querido convocar; 8) (...) nos tenta enganar / tenta enganar-nos / tenta nos enganar / tenta-nos enganar; 9) (...) nos tem sabido livrar do perigo / tem-nos sabido livrar do perigo / tem sabido livrar-nos do perigo / tem nos sabido livrar do perigo; 10) (...) nos tem sabido calar / tem sabido calar-nos / tem nos sabido calar; 11) Tem-nos querido ajudar / Tem nos querido ajudar / Tem querido ajudar-nos; 12) Não nos tem querido ajudar / Não tem nos querido ajudar / Não tem querido ajudar-nos
9. 3-X

Apêndice

1. 5-X
2. 2-X
3. 1-2, 2-4, 3-3, 4-6, 5-6, 6-5, 7-2, 8-2, 9-4, 10-6, 11-3, 12-6
4. 1-X, 3-X, 5-X, 9-X
5. 1-X, 4-X, 5-X, 7-X, 8-X
6. 2-X, 3-X, 5-X, 7-X, 9-X, 10-X
7. 3-X, 7-X, 9-X, 10-X
8. (1); (4); (3); (2)
9. c-X

Capítulo 21

1. a-X, b-X, d-X, e-X, g-X, h-X, k-X, l-X, m-X, q-X, r-X, s-X
2. a-X
3. b-X
4. c-X
5. b-X
6. d-X
7. c-X

8. c-X
9. d-X
10. b-X

Capítulo 22

1. b-X
2. b-X
3. d-X
4. c-X
5. d-X
6. a-X
7. b-X
8. b-X
9. a-X
10. e-X
11. d-X (Vide NOTA 4 no final deste encarte)
12. d-X
13. c) 3-2-5-4-5-1
14. a-3, b-7, c-1, d-7, e-9, f-5, g-2, h-8, i-6, j-3, k-9, l-10
15. a-7, b-6, c-2, d-7, e-11, f-12, g-11, h-3, i-8, j-9, k-3, l-4

Capítulo 23

1. 1-CL, 2-CL, 4-CL, 5-CL
2.

	lexemas	**curso d'água**	**volume d'água**	**desaguadouro**	**curso**
	grande	pequeno rio	rio ou mar	margens	
rio	+	+		+	+
afluente	+	+		+	+
ribeira	+		+		+
filete	+	+			
arroio	+	+			

3. (3); (2); (2); (1); (5); (4); (1); (2); (4); (2)
4. 1) pospor; 2) imigrar; 3) cisalpino; 4) progressão; 5) desterrar; 6) explosão; 7) contrapor; 8) extroverter
5. (7) in (negação); (2) bi(s); (3) contra; (4) super; (9) in (para dentro); (5) trans; (1) ab; (10) bene; (8) ambi; (6) cum
6. 1) incipiente; 2) Malgrado; 3) iminente, eminente; 4) prescrever; 5) infringir; 6) conserto; 7) cela; 8) sessão, seção, cessão; 9) expiar; 10) tráfico
7. 1) mandado, mandato; 2) flagrante; 3) instância; 4) discrição; 5) fruir; 6) tráfego; 7) imergiu; 8) infração; 9) ratificar; 10) matilha

Capítulo 24

1. Respostas como sugestões:
   1) para: Iara, vara, mala, tara, sara, pera, pira, pura, pala, palha, passa, Pará, paro, pari
   2) tina: fina, sina, mina, tona, tuna, tilha, tira, tino, Tiné
   3) vela: cela, bela, gela, vala, vila, vera, velha, vele, velo
   4) bota: cota, nota, sota, benta, bita, bossa, bote
   5) carro: jarro, sarro, cerro, caro, cacho
   6) tinha: pinha, vinha, minha, tenha, tira, tida

7) apagado: alagado, afagado, apegado, aparado, apanhado
8) lata: pata, nata, rata, luta, lenta, laça, lassa, late
9) fato: lato, bato, mato, fito, feto, falho, faro, favo
10) tira: lira, vira, pira, tora, tiro
2. 3-X, 9-X
3. 1) subs-tan-ti-vo; 2) rit-mo; 3) i-a-te; 4) mo-e-da; 5) psiu; 6) ist-mo; 7) rít-mi-co; 8) a-poi-o; 9) ca-iu; 10) joi-a
4. 1) fo-lha; 2) dis-ci-pli-na; 3) gló-ria; 4) felds-pa-to; 5) Pi-au-í; 6) cu-me-ei-ra; 7) ex-su-da-ção; 8) sec-ção; 9) pa-uis; 10) ru-im

Capítulo 25

2. adivinhação, pneu, afta, indigno

Capítulo 26

1. 1) harém; 2) alcoólatra; 3) refém; 5) recém; 8) boêmia/boemia; 9) álacre; 13) cáfila; 14) ávido; 15) azáfama
2. 1-P; 2-Pp (álibi); 3-P; 4-P; 5-Pp (antídoto); 6-Pp (arquétipo); 7-P; 8-P; 9-P; 10-P; 11-P; 12-P
3. 1-P (gúmex); 2-P; 3-Pp (bávaro); 4-P; 5-Pp (Ândrocles); 6-Pp (cotilédone); 7-Pp (anátema); 8-Pp (alvíssaras); 9-Pp (ágape); 10-P; 11-P (sótão); 12-P
4. 1-P; 2-P; 3-Pp (barbárie); 4-Pp (crisântemo); 5-P; 6-P; 7-P; 8-Pp (ômega) / P (omega); 9-Pp (resfôlego); 10-Pp (hégira); 11-Pp (êxodo); 12-P
5. 1-Pp (ínterim); 2-P; 3-P; 4-Pp (íngreme); 5-O; 6-P; 7-P; 8-O; 9-O; 10-P (ambrosia = alimento) / Pp (ambrósia = certa planta); 11-Pp (acólito); 12-P
6. 1-X (hieroglifo/hieróglifo), 2- aríete, 3-X (Oceania/Oceânia), 4-X (projetil/projétil), 5- ádvena, 6- Tâmisa, 8-X (reptil/réptil), 10- végeto, 11-X (acrobata/acróbata), 12- zênite
7. 1) Anchieta esteve refém dos índios.
3) Aquele moço é um advogado recém-saído da faculdade.
4) O prêmio Nobel é uma instituição norueguesa.
5) Faz-se mister que tenha cuidado com a saúde.
9) A vida de boêmia/boemia traz prejuízos graves.
10) O professor analisou os caracteres tipográficos do texto antigo.
8. 1) O alcoólatra paga com a vida o seu vício.
2) A cachoeira de Niágara é uma beleza para os olhos.
3) O êxodo foi enorme.
8) Os iberos habitavam a antiga Ibéria.
9) É famosa a história da espada de Dâmocles.
10) Foi emocionante minha visita ao Tâmisa, num barco que me levou de Londres a Greenwich.
9. 2) Os egípcios utilizavam na escrita os hieróglifos/hieroglifos.
3) Nesse ínterim ouviu-se o estampido do projétil/projetil.
6) A polícia seguiu as pegadas do ladrão.
8) Temos a subida honra de convidá-lo para padrinho da turma.
10) A sua estratégia era antiga.
10. 5) harém; 6) refém; 7) recém; 9) cônjuge; 15) ínterim
11. 5) clímax; 7) recém-chegado; 9) alcáçar; 10) âmbar; 11) alcácer; 12) míope
12. 8) látex; 9) crisântemo; 10) ávido; 13) boêmia/boemia; 14) ômega/omega; 15) álibi
13. 1) autópsia/autopsia; 2) réptil/reptil; 3) pântano; 4) zênite; 7) alcoólatra; 8) álcali; 9) azáfama; 11) projétil/projetil; 12) etíope; 13) íngreme; 14) protótipo; 15) Oceânia/Oceania
14. 2) duúnviro; 3) Gândavo/Gandavo; 4) próton; 5) íncubo (adj.); 11) Ele crê; 14) Eles têm; 15) Ele detém
15. 1) Eles detêm; 2) aríete; 4) bávaro; 7) inédito; 10) biópsia/biopsia; 15) azáfama (s.)

Capítulo 27

1. 1) casimira; 2) alardearam; 3) iguais; 4) quesitos, quase; 5) delação; 6) encarnada; 7) crânio; 8) óleo; 9) dispensa; 10) arrepios

2. 1) cumeeira; 2) arriado; 3) ária; 4) deferiu; 5) diferiam; 6) escárnio; 7) Aéreo; 8) corrimão, pátio; 9) balneário; 10) incubadas

3. 1) arrepiar; 2) dispensa; 3) despensa; 4) cerimônia; 5) umidade, umedecer; 6) quase, descrição; 7) discorrer; 8) difamação; 9) incumbência

4. 1) ária; 2) área; 3) área; 4) desfrutar; 5) quesitos; 6) térreo; 7) incubado; 8) cardeal; 9) cumeeira

5. 1) veio; 2) engoliu; 3) bugiganga; 4) piruetou; 5) sinusite; 6) regurgitava; 7) bússola; 8) óbolo; 9) tossir; 10) tribo

6. 1) insulano; 2) urticária; 3) embutir; 4) Manuel, tábua; 5) míngua; 6) engolir, pílula; 7) ruído, goela; 8) carvoeiro, légua; 9) titubeou; 10) tômbolas

7. 1) —, harpa; 2) —, —; 3) hombridade; 4) —; 5) —, hispânicos; 6) —; 7) —; 8) hesitou, humanidade; 9) hieróglifos; 10) hodiernos,

8. 1) —; 2) —, hilaridade; 3) hasteada; 4) hauriu; 5) —; 6) —; 7) —, —; 8) hurra; 9) hérnia; 10) hiatos

9. 1) —; 2) —; 3) —; 4) —; 5) hora, hora; 6) —; 7) —; 8) —; 9) Super-homem; 10) honra

10. 1) grunhidos; 2) hombridade; 3) Hem; 4) herança, herdade; 5) renhido; 6) —; 7) —, herbívoro; 8) herege, hóstia; 9) hindu; 10) hino

11. 1) higiene; 2) Há; 3) —; 4) —; 5) hesitante, —; 6) habitual, humildade; 7) —; 8) hierarquia; 9) —; 10) holofotes, homérica

12. 1) dançando, graça; 2) impressionou; 3) concertando; 4) assomou, possante; 5) Sinai; 6) posses, abastância; 7) opresso; 8) prouvesse; 9) cansada; 10) terraço, descansando, cansaço; 11) ressoava, espaço

13. 1) obstinação; 2) proporção; 3) travessa; 4) embaraços; 5) pressentimento; 6) ambição, devassar; 7) escasso; 8) doçura, trouxeste; 9) Cingiu, braço, cintura; 10) disfarce, disfarçando; 11) embuçado, apareceu, avançou, passo, passo

14. 1) trouxe; 2) insossa; 3) cismado; 4) compreensão; 5) extensão; 6) concessão; 7) sessão, cessão; 8) assistência; 9) apressaram-se, intenções; 10) dissimulação; 11) ancião, ansioso; 12) ressabiado; 13) atenção, elipse

15. 1) lascivo; 2) amanheceu; 3) florescem; 4) reminiscências; 5) sucinta; 6) suscitou; 7) sucedido, entristeceu; 8) fascínio; 9) consciência

16. 1) fascículos; 2) aquiescência, suscitada; 3) inconsciente; 4) nascente; 5) crescimento, ascendência; 6) coincidência, florescência; 7) docente, discente; 8) nasceu, displicente; 9) facínora, descia; 10) quociente

17. 1) sutilezas; 2) avisado; 3) juíza, examinava; 4) jesuítas; 5) surpresos; 6) desmesuradas; 7) desertos; 8) reduzira, ferozes; 9) Quisestes; 10) fizera; 11) luzinha, desaparecendo, quase, casa

18. 1) rezado, rezas; 2) Eufrásia, fazenda, fazendo, mesura, tesoureiro, fazenda; 3) desagradável, produzido, ocasião, vozes, furiosas, volumosas; 4) exíguo; 5) cosidas, cicatrizes, uso, perigoso; 6) juízes, interpuseram, finalizaram, desafio; 7) aprazado, realizar-se, existência; 8) descortesia, exército; 9) deslizava, misterioso; 10) borzeguim

19. 1) Examinou, minuciosamente; 2) algazarra, bazar; 3) amizade; 4) granizo; 5) proeza, países, vizinhos; 6) prazo, baliza; 7) camisa, azar; 8) exame, exercer; 9) sozinho, exército; 10) Exibiu, êxito, razão, defesa, lusitana

20. 1) praxe; 2) muxoxo; 3) bruxuleavam; 4) bruxa; 5) paixões, enchem, vexames; 6) deixou, puxar; 7) esplendor, espontaneamente; 8) expectativa, espetáculo; 9) Expiou

21. 1) caprichara, extensão; 2) extensivo; 3) estremecimento, encheu, vexames; 4) comichão, estremunhado; 5) extremadas, espontavam; 6) Exprimia-se, luxo; 7) extrema, extrema-unção; 8) extraviou-se; 9) Anchieta

22. 1) mochila; 2) enxergar, asteca; 3) frouxos, puxavam; 4) enxergas, colchões; 5) xerife, fichar; 6) cochichos, chiavam; 7) baixa, archote; 8) luxo, Xá, xadrez; 9) cheque, Caxambu

23. 1) laranjeira; 2) Lajes; 3) bugigangas; 4) gorjetas; 5) gíria; 6) pajé; 7) gorjeiam, gorjeiam; 8) majestade; 9) regurgitava; 10) monge

24. 1) granjearam; 2) singeleza; 3) lajeado; 4) jiboia; 5) jenipapo; 6) jérsei; 7) jeito; 8) giz; 9) pajem, fugido; 10) gesto

25. 1) trejeitos; 2) projeto; 3) injeção, injetada; 4) aspergia; 5) vigilância; 6) relógio, estrangeiro; 7) rabugices; 8) tugiu, mugiu; 9) adágio, agiota, algibeira; 10) viajem, viagem

26. 1) gíria; 2) trejeitos; 3) ajeitar, jérsei; 4) rabugice, pajem, gorjeta; 5) relógios, algibeira, vantagem; 6) viagem, viajem; 7) monge, reagiu, herege; 8) injeção, jeito, lojista; 9) projeto, Jeremias, laje; 10) bugigangas, tigelas, sujas

27. 1) sigilo, gestos, lisonjeados; 2) majestosa, passagem, angelical; 3) estrangeiro, traje, origem; 4) rejeitava, higiene; 5) jiló, berinjela, vagem; 6) agiota; 7) adágio, contágio, heterogênea; 8) rejeitou, ultraje; 9) jejum, granjeia; 10) ginete, Pajé

28. 1) deixe, mexer, xícara; 2) Xingava, trouxa, desleixo; 3) enxada, lixo, faixa; 4) Puxava, tacha; 5) xará, enxotou, chácara; 6) tachar; 7) capuchinho, archote, brecha; 8) cheques, fichas, pechinchas; 9) cochichou, pachorrento, almoxarife, rixa, mexericos, chistes; 10) frouxas, desenxabidas, vexame

29. 1) relaxava, mixórdia; 2) Oxalá, próximas, enxurradas, encham; 3) rouxinol, trouxe, frouxo; 4) praxe, elixir, xarope, murchar; 5) chiste, pecha, pachorrento; 6) taxa, cheque; 7) Oxalá, Quixote; 8) Agachou-se, ficha, brecha; 9) cocheiro, faxina, feixes; 10) xadrez, relaxou

30. 1) estendia, extensão; 2) estranho, estrangeiro; 3) esgotadas, esplêndido; 4) têxteis, espontaneamente; 5) salsicha, esquisito; 6) misto; 7) destreza, justalinear; 8) sexta, escusava; 9) pretexto, justa, extinção; 10) textuais; 11) contexto; 12) expectativa, espetáculo

31. 1) passarinhos, incessantemente; 2) cassando-lhe; 3) promessa; 4) contorção; 5) intromissão; 6) desavença; 7) cansaço, irritação; 8) assanhamento, intenção; 9) soçobraram, auxílio, necessário; 10) ancião, descansava, assentimento, profissional; 11) adoçou, expressão

32. 2) recém; 7) cotilédone; 8) réptil/reptil; 9) refém; 11) Dário/ Dario; 12) bátega; 13) crisântemo; 14) cáfila; 15) ínterim; 16) bávaro; 19) Niágara; 20) lêvedo

33. 2) vês; 3) hífen; 4) ímã; 6) armazém; 10) vinténs; 11) júri; 12) órfãs

34. 1) álbum; 2) bônus; 4) órgão; 6) tórax; 7) ríspido; 8) táxis; 9) recém; 11) órgãos; 12) álcool

35. 1) éter; 2) têxtil; 3) mágoa; 4) vê-lo-emos; 5) caráter; 6) vírus; 8) sótão; 10) jóquei; 11) amá-lo-ás; 12) fórceps

36. 2) vendê-lo-íeis; 3) bíceps; 4) Cristóvão; 6) pô-lo-ia; 7) beribéri; 8) ônus; 9) fá-lo; 10) éden; 11) lápis; 12) sonâmbulo

37. 1) D, 2) D, 3) H, 4) H, 5) D, 6) X; 7) X, 8) D, 9) X, 10) D/H, 11) D, 12) D, 13) H, 14) X, 15) D/H, 16) H, 17) D, 18) D, 19) X, 20) D, 21) T

38. 1) já; 2) sábias; 4) América; 6) vê; 7) saía; 8) sabiás; 9) vêm; 11) água; 14) ruído; 18) mistério; 19) vocês

39. 4) herói; 5) saúva; 6) hífen; 7) raízes; 9) frequência; 10) Grajaú; 16) vírus; 19) heroína; 21) egoísmo

40. 1) Vê-lo-emos; 4) arguímos; 8) fá-lo-ei; 14) contém; 16) quinquênio; 21) contêm

41. 1) P, 2) P, 3) O, 4) P, 5) P, 6) Pp, 7) P, 8) P, 9) P, 10) P, 11) P, 12) Pp, 13) O, 14) Pp, 15) P, 16) Pp, 17) P, 18) O, 19) P, 20) P, 21) O

42. 8) apropinque/apropínque; 10) corrói

43. 2) detêm; 3) pô-lo-ás; 4) indicá-lo-íeis; 5) têm; 6) vê; 7) indicá-lo-íamos; 9) detém; 11) indicá-lo-eis; 12) fá-lo-emos

44. "Não lhe peçam [ao moralista] filosofia, pois que esta duvida, e o gosto moral não consente dúvida." [MA]

45. 1) couve-flor; 2) galinha-d'angola; 3) el-rei; 6) pé-de-meia; 8) arco-íris; 9) guarda-roupa; 10) bel-prazer; 12) passatempo

46. 1) luso-brasileiro; 2) anajá-mirim; 3) autoeducação; 4) ante-histórico; 5) greco-romano; 7) extraoficial; 8) extraordinário; 11) contra-almirante; 12) ultrassonografia

47. 1) vice-diretor; 2) ab-rogar; 3) pambrasileiro; 4) sem-vergonha; 5) pré-escolar; 6) super-humano; 7) pan-americano; 8) micro-organismo; 9) ex-reitor; 10) sub-rogar; 11) sem-cerimônia; 12) intrauterino

48. 1) preanunciar; 2) mal-humorado; 3) além-túmulo; 4) neolatino; 5) coproprietário; 6) pré-escola; 7) pró-helênico; 8) procônsul; 9) neorrepublicano; 10) coirmão; 11) bem-humorado; 12) suprarrenal; 13) arquimilionário; 14) contra-almirante; 15) pré-vestibular

49. 1) co-or-de-nar; 2) sa-í-da; 3) i-nep-to; 4) pneu; 5) pas-sa-gei-ro; 6) res-sur-gir; 7) sub-lin-gual; 8) subs-tan-ti-vo; 9) ma-nha; 10) ap-to; 11) dlim; 12) re-pug-nân-cia

50. 1) ab-ne-gar; 2) nup-ci-al; 3) ca-iu; 4) quais-quer; 5) e-lip-se; 6) res-tri-ti-vo; 7) ca-í-ram; 8) en-xa-gua-vam; 9) e-clip-se; 10) abs-ces-so; 11) dis-cí-pu-lo; 12) pai-ol

51. 1) po-ei-ra; 2) mag-nâ-ni-mo; 3) e-ti-mo-lo-gi-a; 4) bi-sa-vô; 5) sub-ten-der; 6) rit-mo; 7) ad-qui-rir; 8) es-pec-tro; 9) sub-li-nhar; 10) et-nia; 11) ist-mo; 12) joi-as

52. 1) cza-ri-na; 2) ab-rup-to; 3) subs-tân-cia; 4) sols-tí-cio; 5) sec-ção; 6) psi-co-se; 7) sub-li-nhar; 8) a-dep-to; 9) disp-nei-a; 10) sub-ju-gar; 11) su-bli-me; 12) rít-mi-co

53. 1) psiu; 2) af-ta; 3) ce-fa-lal-gi-a; 4) a-pa-nhei; 5) ec-ze-ma; 6) Pi-au-í; 7) car-ros-sel; 8) des-ça-mos; 9) Mag-da; 10) trans-pa-rên-cia; 11) ra-i-nha; 12) ca-fe-ei-ro

54. d-X

55. (X) A Segunda Grande Guerra desenrolou-se de 1939 a 1945.
(X) Lembra-se de nosso professor de Geografia.

56. (X) Toda a história do homem sobre a Terra constitui permanente esforço de comunicação.
(X) A Fundação de Estudos do Mar tem sede própria na Rua Marquês de Olinda, n.º 18, Botafogo, Rio de Janeiro.
57. (X) A Rádio Guaíba é ouvida em quase todo o país.

Capítulo 28

1. b-X
2. d-X
3. b-X
4. a-X
5. b-X
6. e-X
7. e-X
8. b-X
9. e-X
10. a-5, b-3, c-7, d-9, e-1, f-2, g-12, h-4, i-8, j-10

Capítulo 29

1. 1) gerir, 2) reger, 3) singular, 4) particular, 5) forte, 6) fração, 7) capital, 8) fundamento, 9) insólito, 10) impotente
2. 1-A, 2-A, 4-A, 6-A
3. 4, 6, 1, 5, 3, 7, 2
4. 6, 1, 2, 4, 5, 3
5. 3, 1, 5, 2, 1
6. 4-X

Capítulo 30

1. (X) Rasga-se o negro bojo carregado.
2. 3, 6, 4, 2, 1, 5
3. 3, 4, 5, 1, 6, 2
4. (P) puras/doçuras; (P) luz/azuis; (I) aragem/margem; (I) vela/estrela(s.); (I) compõe/dói; (P) amá-la/tala
5. (C) puras/doçuras(s.); (C) vaga-lume/ciúme; (T) leva/terra; (T) aurora/vitória
6. (3) abba; (4) aabccb; (5) abcbcd; (1) aabb; (2) abab

Notas para o professor

NOTA 1: Verbo transitivo (exercício n.º 3 - cap. 2)

A tradição gramatical chama *transitivo* ao verbo que se acompanha de complemento direto, e *intransitivo* em caso contrário. Mais modernamente, partindo da ideia de que um verbo será transitivo ou intransitivo somente pelo seu emprego, já que este depende da vontade ou intenção comunicativa do falante: *Ele escreveu cartas / Ele não escreve; Chove / Chovem reclamações*, adotamos o critério de *predicação complexa* para o que se acompanha de um limitador da aplicação designativa do verbo que lhe serve de núcleo. Assim, em *O pai levou os filhos ao cinema pela tarde*, *ao cinema* tem função tão limitadora do conteúdo designativo de *levou*, quanto *os filhos*. Já *pela tarde*, no exemplo, não tem o mesmo papel e, por isso, pode ser dispensável à constituição da predicação, o que não ocorre com *ao cinema*. Daí, estendermos a exemplos como *Voltou o padre para casa* o caráter da *transitividade*, funcionando *para casa* como complemento relativo.

NOTA 2: Vozes verbais (exercício n.º 5 - cap. 9)

Feita a distinção das vozes verbais em *ativa*, *passiva* e *medial*, estabelecemos que esta última, no contexto, pode admitir, *sem deixar de ser medial*, sentidos diferentes:

a) reflexivo: *Ele se veste.* (= a si mesmo)
b) recíproco: *Eles se gostam.* (= um gosta do outro)
c) dinâmico: *Ela sentou-se. Ele zangou-se.*
d) passivo: *Vendem-se casas.*
e) indeterminado: *Precisa-se de empregados. Assistiu-se à festa. É-se feliz.*

Assim, em *Ele zangou-se comigo, Vendem-se apartamentos, Precisa-se de novos empregados* temos exemplos da voz medial ou reflexiva.

NOTA 3: *O* – artigo ou pronome demonstrativo (exercício n.º 19 - cap. 7)

A tradição gramatical tem tratado incoerentemente a forma *o* (*a*, *os*, *as*) em empregos do tipo:

a) *O paletó preto e o cinza.*
b) *O livro do Pedro e o de Paulo.*
c) *O menino que estuda e o que trabalha merecem nossos aplausos.*

No exemplo a), é unânime a classificação como *artigo definido*. No segundo, já há divergências: a maioria classifica *o* como pronome demonstrativo (= aquele), enquanto outros autores continuam considerando o *o* artigo definido. No terceiro exemplo, os autores em geral classificam o *o* como pronome demonstrativo. E tal classificação decorre do fato da comparação, por exemplo, com o francês, sob cujo modelo, ao lado do inglês, se construiu a moderna gramática portuguesa, no século XIX. Na verdade, onde o francês emprega, nestes casos, o demonstrativo *celui* (como o italiano *quello*), o português e o espanhol empregam o artigo definido: *o* e *el*, respectivamente. É esta lição moderna que adotamos: em todos os casos estamos diante de artigo definido: é uma descrição mais científica, mais coerente e mais simplificadora. Assim, no exemplo c), a oração, primitivamente adjetiva com pronome relativo *que*, se substantiva com o artigo *o* e funciona como o 2.º núcleo do sujeito composto de *merecem nossos aplausos*.

NOTA 4: Constituintes imediatos (ver exercício n.º 11 - cap. 22)

O exercício 11 do capítulo 22 foi extraído de uma prova de concurso cujo gabarito assinala como respostas as letras d) *recomendação – luminosos* e e) *descansadamente – calçamento*, por considerar *recomendação* e *descansadamente* formados pelo processo de parassíntese, enquanto *luminosos* (da letra *d*) e *calçamento* (da letra *e*) são formados pelo processo da sufixação. Todavia, pelo conceito dos constituintes imediatos, tanto *recomendação* (do verbo *recomendar*) quanto *descansadamente* (do adjetivo *descansada*) devem ser considerados formados pelo processo de sufixação, uma vez que os prefixos *re* e *des* já estavam anexados aos respectivos radicais (*recomendar + ção*), (*descansada + mente*). E como *luminosos* e *calçamento*, das letras d) e e), são também derivados por sufixação, não haveria nas alternativas nenhuma que fosse formada por diferente processo; por isso, substituímos, nesta reimpressão, *recomendação* por *repor* (*re + pôr*) para conservarmos a letra d) como a única resposta possível, isto é: *repor* (derivado prefixal) e *luminosos* (derivado sufixal).

Lexikon | *referência essencial*

CELSO CUNHA

gramática essencial

organização:
Cilene da Cunha Pereira

gramática essencial

Lexikon | *referência essencial*

CELSO CUNHA

gramática essencial

organização: Cilene da Cunha Pereira

© 2013, by Cinira Figueiredo da Cunha & Cilene da Cunha Pereira

Direitos de edição da obra em língua portuguesa adquiridos pela Lexikon Editora Digital Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

LEXIKON EDITORA DIGITAL LTDA.
Rua Luís Câmara, 280 – Ramos
21031-175 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 2221 8740 – 2560 2601
www.lexikon.com.br – sac@lexikon.com.br

Veja também www.aulete.com.br – seu dicionário na internet

EDITOR
Paulo Geiger

PRODUÇÃO EDITORIAL
Sonia Hey

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Fernanda Carvalho

DIAGRAMAÇÃO
Filigrana

CAPA
Luis Saguar

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C977g

Cunha, Celso, 1917-1989

Gramática essencial [recurso eletrônico] / Celso Cunha ; organização Cilene da Cunha Pereira. - 1. ed. 2. impressão - Rio de Janeiro : Lexikon, 2014.

recurso digital (Referência essencial)

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-8300-009-9 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Livros eletrônicos. I. Pereira, Cilene da Cunha, 1942-. II. Título. III. Série.

CDD: 469.5

CDU: 811.134.3’36

NOTA PRÉVIA

Esta Gramática foi elaborada com o pensamento nos alunos dos ensinos fundamental e médio, nos professores quando da preparação de suas aulas e naqueles que desejam adquirir um maior domínio dos recursos do idioma.

A *Gramática essencial,* corresponde à necessidade que os editores Carlos Augusto Lacerda e Paulo Geiger sentiram de publicar uma gramática destinada ao público brasileiro em geral, uma vez que a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* — por levar em conta as normas linguísticas vigentes no Brasil e em Portugal — acabou tornando-se um texto voltado mais para o público universitário.

Ao organizarmos esta Gramática, procuramos respeitar a visão linguística e o rigor científico do mestre Celso Cunha tão bem expostos nos *Manuais de Português*, publicados na década de 1960, na *Gramática da Língua Portuguesa*, editada na década de 1970, e na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, nos anos 1980.

Mantivemos o objetivo precípuo adotado por Celso Cunha de apresentar a descrição do português contemporâneo em sua forma-padrão, a língua como a têm utilizado os escritores brasileiros do Romantismo para cá. Houve a preocupação, no capítulo “Fonética e Fonologia”, de descrever os fonemas do português do ponto de vista articulatório, conjugando conceitos e terminologias tradicionais com contribuições da fonética moderna. No estudo das classes de palavras, examinou-se a palavra em sua forma e função, de acordo com a morfossintaxe, além de valorizarem-se os meios expressivos, tornando esta Gramática também uma introdução à estilística do português contemporâneo. Termina a obra uma síntese da versificação portuguesa.

Trata-se, pois, de uma nova gramática em sintonia com as anteriores.

Para finalizar, queremos expressar nossos agradecimentos a todos os que contribuíram para o aperfeiçoamento desta obra, em particular, Miriam da Matta Machado, Joram Pinto de Lima, Paulo César Bessa Neves e Paulo Roberto Pereira.

Rio de Janeiro, abril de 2013
Cilene da Cunha Pereira

SUMÁRIO

1 FONÉTICA E FONOLOGIA

- Som e Fonema
- Fonética e Fonologia
- Classificação dos Fonemas
- Classificação das Vogais
- Encontros Vocálicos
- Classificação das Consoantes
- Encontros Consonantais
- Dígrafos
- Sílaba
- Acento Tônico

2 ORTOGRAFIA

- Letra e Alfabeto
- Notações Léxicas
- Emprego do Hífen nos Compostos
- Emprego do Hífen na Prefixação
- Regras de Acentuação

3 CLASSE, ESTRUTURA, FORMAÇÃO E SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS
  Palavra e Vocábulo
  Classes de Palavras
  Estrutura das Palavras
  Formação de Palavras
  Significação das Palavras
  Famílias Ideológicas
4 DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO
  Derivação Prefixal
  Derivação Parassintética
  Derivação Regressiva
  Derivação Imprópria
  Composição
  Compostos Eruditos
  Hibridismo
  Onomatopeia
  Abreviação Vocabular
  Siglas
5 A ORAÇÃO E SEUS TERMOS
  A Frase e sua Constituição

- Oração e Período
- Termos Essenciais da Oração
- Termos Integrantes da Oração
- Termos Acessórios da Oração
- Colocação dos Termos na Oração

6 SUBSTANTIVO

- Classificação dos Substantivos
- Flexões dos Substantivos
- Substantivos Uniformes
- Gradação dos Substantivos
- Função Sintática do Substantivo

7 ARTIGO

- Artigo Definido e Indefinido
- Formas do Artigo
- Valores do Artigo
- Emprego do Artigo Definido
- Emprego do Artigo Indefinido

8 ADJETIVO

- Nome Substantivo e Nome Adjetivo
- Locução Adjetiva
- Adjetivos Pátrios

- Flexões dos Adjetivos
- Gradação dos Adjetivos
- Funções Sintáticas do Adjetivo
- Concordância Nominal

9 PRONOMES

- Pronomes Substantivos e Pronomes Adjetivos
- Pronomes Pessoais
- Pronomes de Tratamento
- Pronomes Possessivos
- Pronomes Demonstrativos
- Pronomes Relativos
- Pronomes Interrogativos
- Pronomes Indefinidos

10 NUMERAIS

- Espécies de Numerais
- Flexão dos Numerais
- Quadro dos Numerais

11 VERBO

- Noções Preliminares
- Flexões do Verbo
- Classificação do Verbo

Conjugações

Tempos Simples

Verbos Auxiliares e o seu Emprego

Conjugação dos Verbos Ter, Haver, Ser e Estar

Formação dos Tempos Compostos

Conjugação dos Verbos Irregulares

Verbos de Particípio Irregular

Verbos Abundantes

Verbos Impessoais, Unipessoais e Defectivos

Sintaxe dos Modos e dos Tempos

Concordância Verbal

Regência

Sintaxe do Verbo *Haver*

12 ADVÉRBIO

Classificação dos Advérbios

Colocação dos Advérbios

Repetição de advérbios em -mente

Gradação dos Advérbios

Palavras e Locuções Denotativas

13 PREPOSIÇÃO

Função das Preposições

Forma das Preposições

Significação das preposições

Crase

14 CONJUNÇÃO

Conjunções Coordenativas

Conjunções Subordinativas

15 INTERJEIÇÃO

Classificação das Interjeições

16 O PERÍODO E SUA CONSTRUÇÃO

Composição do Período

Coordenação

Subordinação

Orações Reduzidas

17 FIGURAS DE ESTILO

Figuras de Palavras

Figuras de Sintaxe

Figuras de Pensamento

18 DISCURSO DIRETO, DISCURSO INDIRETO E DISCURSO INDIRETO LIVRE

Discurso Direto

  - Discurso Indireto
  - Discurso Indireto Livre
- 19 PONTUAÇÃO
  - Sinais que Marcam sobretudo a Pausa
  - Sinais que Marcam sobretudo a Melodia
- 20 NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO
  - Estrutura do Verso
  - Tipos de Verso
  - A Rima
  - Estrofação
  - Poemas de Forma Fixa

1 FONÉTICA E FONOLOGIA

Os sons da fala

Os **sons** da fala resultam quase todos da ação de certos órgãos sobre a corrente de ar vinda dos pulmões.

Para a sua produção, três condições se fazem ne cessárias:

a) a corrente de ar;

b) um obstáculo encontrado por essa corrente de ar;

c) uma caixa de ressonância.

Estas condições são criadas pelos **órgãos da fala**, denominados, em seu conjunto, **aparelho fonador**.

O aparelho fonador

É constituído das seguintes partes:

a) os **pulmões**, os **brônquios** e a **traqueia** — órgãos respiratórios que fornecem a corrente de ar, matéria-prima da fonação;

b) a **laringe**, onde se localizam as **cordas vocais**, que produzem a energia sonora utilizada na fala;

c) as **cavidades supralaríngeas** (**faringe, boca, fossas nasais** e **lábios**), que funcionam como caixas de ressonância, sendo que as cavidades bucal e faríngea podem variar profundamente de forma e de volume, graças aos movimentos dos órgãos ativos, sobretudo da **língua**, que, de tão importante na fonação, se tornou sinônimo de “idioma”.

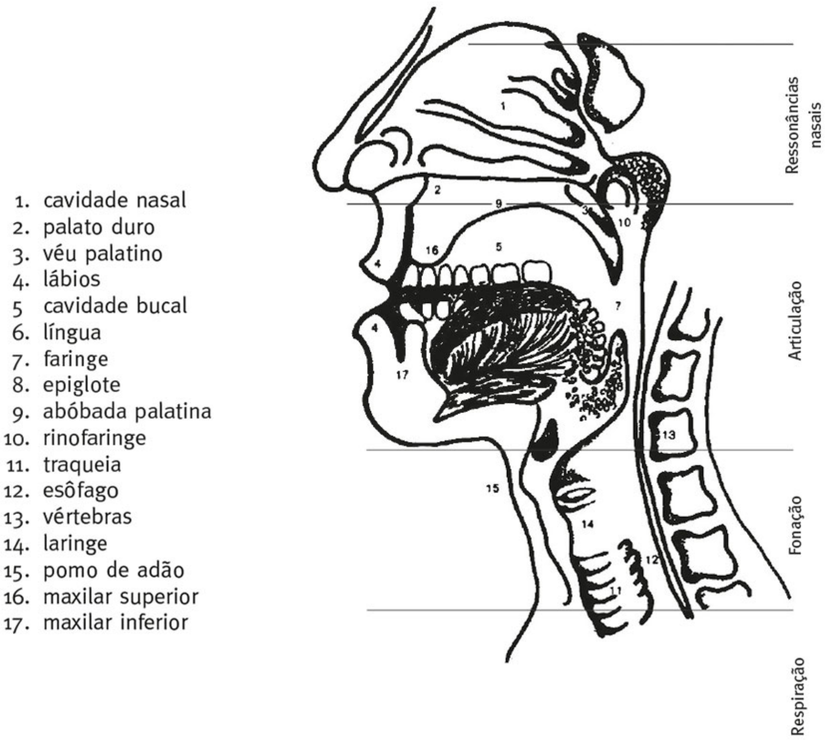
1. cavidade nasal
2. palato duro
3. véu palatino
4. lábios
5 cavidade bucal
6. língua
7. faringe
8. epiglote
9. abóbada palatina
10. rinofaringe
11. traqueia
12. esôfago
13. vértebras
14. laringe
15. pomo de adão
16. maxilar superior
17. maxilar inferior
Ressonâncias nasais
Articulação
Fonação
Respiração

Funcionamento do aparelho fonador

O ar expelido dos **pulmões**, por via dos **brônquios**, penetra na **traqueia** e chega à **laringe**, onde, ao atravessar a **glote**, costuma encontrar o primeiro obstáculo à sua passagem.

A **glote**, que fica na altura do chamado *pomo de adão* ou *gogó*, é a abertura entre duas pregas musculares das paredes superiores da **laringe**, conhecidas pelo nome de **cordas vocais**. O fluxo de ar pode encontrá-la fechada ou aberta, em virtude de estarem aproximados ou afastados os bordos das **cordas vocais**. No primeiro caso, o ar força a passagem através das **cordas vocais** retesadas, fazendo-as vibrar e produzir o som musical característico das articulações **sonoras**. No segundo caso, relaxadas as **cordas vocais**, o ar escapa sem vibrações laríngeas, produzindo as articulações denominadas **surdas**.

A distinção entre **sonora** e **surda** pode ser claramente percebida na pronúncia de duas consoantes que no mais se identificam. Assim:

/ b / [= sonoro] *b*ato / p / [= surdo] *p*ato

Ao sair da **laringe**, a corrente expiratória entra na **cavidade faríngea**, que termina em uma encruzilhada, oferecendo duas vias de acesso ao exterior: o **canal bucal** e o **nasal**. Suspenso no entrecruzar desses dois canais fica o **véu palatino**, que termina na úvula. Estes, dotados de mobilidade, são capazes de obstruir ou não o ingresso do ar na **cavidade nasal** e, consequentemente, de determinar a natureza **oral** ou **nasal** de um som.

Quando levantado, o **véu palatino** cola-se à parede posterior da **faringe**, deixando livre apenas o **conduto bucal**. As articulações assim obtidas denominam-se **orais** (adjetivo derivado do latim *os*, *oris,* "a boca"). Quando abaixado, o **véu palatino** deixa ambas as passagens livres. A corrente expiratória então se divide, e uma parte dela escoa pelas **fossas nasais**, onde adquire a ressonância característica das articulações chamadas **nasais**. Compare-se, por exemplo, a pronúncia das vogais:

/ a / [= oral] m*a*to / ã / [= nasal] m*an*to

É, porém, na **cavidade bucal** que se produzem os movimentos fonadores mais variados, graças, sobretudo, à grande mobilidade da **língua** e dos **lábios**.

SOM E FONEMA

Nem todos os sons que pronunciamos em português têm o mesmo valor no funcionamento da nossa língua.

Alguns servem para diferenciar vocábulos que no mais se identificam.

Por exemplo, em:

*e*rro /*ê*/ alm*o*ço /*ô*/ (substantivos)
*e*rro /*é*/ alm*o*ço /*ó*/ (verbos)

a diversidade de timbre da vogal é suficiente para estabelecer uma oposição entre substantivo e verbo.

Na série:

*c*ato *p*ato *t*ato *ch*ato
*g*ato *b*ato *d*ato *j*ato

temos oito vocábulos que se distinguem apenas pelo elemento consonântico inicial.

Todo som capaz de estabelecer uma distinção de significado entre dois vocábulos de uma língua é a realização física de um **fonema**.

São, pois, **fonemas**, as **vogais** e as **consoantes**, diferenciadores dos vocábulos antes mencionados.

Fonema e variante

Na produção da fala, o mesmo **fonema** costuma realizar-se com múltiplas variações que não impedem a identificação da palavra em que aparecem, podendo essas variações serem de natureza individual, social, regional ou contextual.

Aos vários sons que realizam um mesmo fonema dá-se o nome de **variantes** fonológicas ou **alofones**.

Ninguém ignora, por exemplo, que o /l/ final de sílaba é no Brasil muito instável. Num vocábulo como *animal* podemos ouvir a consoante em matizadas articulações que vão desde a característica maneira gaúcha até a forma identificada à semivogal [w], de vastas regiões do país, sem falarmos na sua frequente perda, em áreas do interior.

Por outro lado, se compararmos, por exemplo, os vocábulos

tia toa tua

sentimos que eles se diferenciam apenas pela vogal interna:

/i/ */o/* */u/*

Se, no entanto, observarmos com atenção a pronúncia da consoante na forma *tia*, de um lado, e em *toa* e *tua*, de outro, percebemos que o /t/ da primeira é emitido, na pronúncia do Rio de Janeiro, como [tch], à semelhança do som inicial do vocábulo *tcheco*, por influência da vogal /i/.

FONÉTICA E FONOLOGIA

A disciplina que estuda minuciosamente os sons da fala em suas múltiplas realizações chama-se **fonética**, e a que estuda as funções dos sons numa língua denomina-se **fonologia**.

Transcrição fonética e fonológica

Para simbolizar na escrita a pronúncia real de um som, usa-se um alfabeto especial, o **alfabeto fonético**.

Os sinais fonéticos são colocados entre colchetes: [ ].

Por exemplo: [‘saw] na pronúncia do Rio de Janeiro.

Os fonemas transcrevem-se entre barras oblíquas: / /.

Por exemplo: /’sal/.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas classificam-se em **vogais** e **consoantes**.

Vogais e consoantes

1. Do ponto de vista articulatório, as **vogais** podem ser consideradas sons formados pela vibração das cordas vocais e modificados segundo a forma das cavidades supralaríngeas. Na produção das **vogais**, a corrente de ar passa livremente por essas cavidades. Ao contrário, na realização das **consoantes** há sempre um obstáculo total ou parcial à passagem da corrente expiratória.

2. Quanto à função silábica — outro critério de distinção —, cabe salientar que, na nossa língua, o centro da sílaba só pode ser ocupado por **vogal**. As **consoantes** ficam às margens da sílaba: sempre aparecem junto a uma vogal.

Semivogais

São chamados **semivogais** /i/ e /u/ quando, juntos a uma vogal, formam uma sílaba. Foneticamente, estas vogais assilábicas se transcrevem [y] e [w].

Assim, em *riso* [‘rizu] e *rio* [‘riu] o /i/ é **vogal**, mas em *herói* [e’róy] e *vário* [‘varyu] é **semivogal**. Também o /u/ é **vogal**, por exemplo, em *muro* [‘muru] e *rua* [‘rua], mas **semivogal** em *chapéu* [cha’péw] e *quatro* [‘qwatru].

CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

Segundo a classificação de base fundamentalmente articulatória, as vogais da língua portuguesa podem ser:

a) quanto à **zona de articulação**:

anteriores ou palatais
centrais
posteriores ou velares

b) quanto ao **grau de abertura**:

abertas
semiabertas
semifechadas
fechadas

c) quanto ao **papel das cavidades bucal** e **nasal**:

orais
nasais

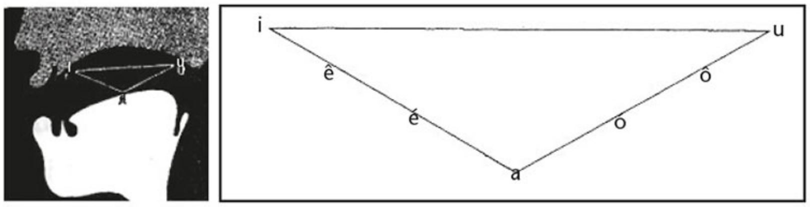

Zona de articulação

As **vogais** são os sons que se pronunciam com a via bucal livre. Não se deve concluir desta afirmação que seja indiferente para a distinção das **vogais** o movimento dos diversos órgãos articulatórios. Pelo contrário. Basta avançar a língua progressivamente em direção à parte anterior da cavidade bucal ou recuá-la em direção à parte posterior dessa cavidade, ou ainda mantê-la numa posição intermediária, para termos séries de vogais diferentes.

No primeiro caso, produzimos a série das vogais **anteriores** (ou **palatais**): /é/, /ê/, /i/, /ẽ/, /ĩ/.

No segundo caso, a das vogais **posteriores** (ou **velares**): /ó/, /ô/, /u/, /õ/, /ũ/.

E no terceiro, as vogais **centrais**: /a/, /ã/.

Grau de abertura

Do ponto de vista articulatório, o **grau de abertura** é dado pelo movimento de elevação gradual da língua na cavidade bucal, partindo da posição baixa, em direção ao palato duro ou em direção ao palato mole (véu palatino).

Esses movimentos da língua resultam nos diversos timbres vocálicos que dependem, essencialmente, das formas tomadas pelas cavidades faríngea e bucal, que funcionam como tubo de ressonância.

A maior largura do tubo de ressonância, provocada pela língua em posição baixa, produz as vogais chamadas **abertas**: /a/ e /ã/.

A pequena elevação da língua em direção ao palato (quer duro, quer mole) produz as vogais chamadas **semiabertas**: /é/, /ó/.

A elevação um pouco maior da língua em direção ao palato, duro ou mole, produz as vogais chamadas **semifechadas**: /ê/, /ô/, /ẽ/, /õ/.

A elevação máxima da língua, permitida para a realização de uma vogal, em direção ao palato, produz as vogais chamadas **fechadas**: /i/, /u/, /ĩ/, /ũ/.

Vogais orais e vogais nasais

Além das *sete* **vogais orais** que examinamos — emitidas todas com o véu palatino levantado contra a parede posterior da faringe: /a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/ —, possui a nossa língua *cinco* **vogais nasais**, em cuja articulação o véu palatino, abaixado, permite que uma parte da corrente expiratória ressoe na cavidade nasal:

/ã/ *ẽ/* *ĩ/* *õ/* *ũ/*

Em português, as **vogais nasais** podem empregar-se com fins distintivos. Comparem-se estas palavras:

l*ã*	*sen*da	l*in*da	b*om*ba	m*un*do
l*á*	*se*da	l*i*da	b*o*ba	m*u*do

Intensidade e acento

Em **sílaba tônica**, distinguimos as *sete vogais orais*, como atesta a sequência vocabular:

s*a*co	s*e*co	s*e*co	s*i*co	s*o*co	s*o*co	s*u*co
/a/	*/é/*	*/ê/*	*/i/*	*/ó/*	*/ô/*	*/u/*

Em **sílaba átona**, anula-se a distinção entre /é/ — /ê/, /ó/ — /ô/, do que resulta um sistema de *cinco vogais*, mais estável em sílaba **pretônica**.

l*a*var	p*e*sar	p*i*sar	c*o*rar	c*u*rar
/a/	*/ê/*	*/i/*	*/ô/*	*/u/*

Em sílaba **átona final**, o vocalismo tende a simplificar-se ainda mais pela identificação do timbre das vogais finais /e/ — /i/ e /o/ — /u/. As palavras *tarde* e *povo*, por exemplo, soam efetivamente /’tard*i*/ e /’pov*u*/.

Quadro de classificação das vogais

Levando em conta os três critérios de classificação das vogais adotados, poderíamos apresentar o seguinte quadro:

ZONA DE ARTICULAÇÃO		ANTERIORES		CENTRAIS		POSTERIORES	
PAPEL DAS CAVIDADES		ORAIS	NASAIS	ORAL	NASAL	ORAIS	NASAIS
GRAUS DE ABERTURA	Fechadas	/i/	/ĩ/			/u/	/ũ/
	Semifechadas	/ê/	/ẽ/			/ô/	/õ/
	Semiabertas						
	AbertaS	/é/		/a/	/ã/	/ó/	

ENCONTROS VOCÁLICOS

Ditongos

O encontro de uma vogal + uma semivogal, ou de uma semivogal + uma vogal recebe o nome de **ditongo**.

Os **ditongos** podem ser:
a) **decrescentes** e **crescentes**;
b) **orais** e **nasais**.

DITONGOS DECRESCENTES E CRESCENTES

Quando a vogal vem em primeiro lugar, o **ditongo** se denomina **decrescente**. Assim:

p*au* c*ai* d*eu* v*iu*

Quando a semivogal antecede a vogal, o **ditongo** se diz **crescente**. Assim:

sér*ie* colég*io* ág*ua* freq*ue*nte

Em português apenas os **decrescentes** são **ditongos** estáveis. Na linguagem coloquial os **ditongos crescentes** só apresentam estabilidade quando a semivogal [w] vem precedida de /k/ (grafado *q*), ou de /g/:

q*ua*se seq*ue*la enxag*ua*r
ling*ue*ta q*uo*ta tranq*ui*lo

DITONGOS ORAIS E NASAIS

Como as vogais, os **ditongos** podem ser **orais** e **nasais**, segundo a natureza oral ou nasal dos seus elementos.

São os seguintes os **ditongos orais decrescentes**:

DITONGO	EXEMPLIFICAÇÃO	DITONGO	EXEMPLIFICAÇÃO
[*ay*]	p*ai*	[*iw*]	v*iu*
[*aw*]	m*au*	[*ôy*]	n*oi*te

[*êy*]	s*ei*	[*óy*]	her*ói*
[*éy*]	pap*éi*s	[*ôw*]	v*ou*
[*êw*]	s*eu*	[*uy*]	az*ui*s
[*éw*]	*céu*		

Há os seguintes **ditongos nasais decrescentes**:

PRONÚNCIA	ESCRITA	EXEMPLIFICAÇÃO
[*ãy*]	ãe, ãi	m*ãe*, c*ãi*bra
[*ãw*]	ão, am	m*ão*, vej*am*
[˜*ey*]	em, en	v*em*, b*en*zinho
[*õy*]	õe	p*õe*, serm*õe*s
[ũ*y*]	ui	m*ui*, m*ui*to

Observação:

Não se assinala na escrita a nasalidade do ditongo [ũy] como na palavra *muito*.

Tritongos

Denomina-se **tritongo** o encontro formado de semivogal + vogal + semivogal.

De acordo com a natureza (oral ou nasal) de sua vogal, os **tritongos** se classificam também em **orais** e **nasais**.

São **tritongos orais**:

TRITONGO	EXEMPLIFICAÇÃO	TRITONGO	EXEMPLIFICAÇÃO
[*way*]	Parag*uai*	[*wiw*]	delinq*uiu*
[*wêy*]	averig*uei*	[*wôw*]	enxag*uou*

São **tritongos nasais**:

PRONÚNCIA	ESCRITA	EXEMPLIFICAÇÃO
[*wãw*]	uão, uam	sag*uão*, enxág*uam*
[*w˜ey*]	uem	míng*uem*, ág*uem*
[*wõy*]	uõe	sag*uões*

Hiatos

Dá-se o nome de **hiato** ao encontro de duas vogais que pertecem a sílabas diferentes.

Assim, comparando-se as palavras *pais* (plural de *pai*) e *país* (região), verifica-se:

a) na primeira, o encontro *ai* soa apenas numa sílaba: *pais*;
b) na segunda, o *a* pertence a uma sílaba e o *i* a outra: *pa-ís*.
Conclui-se, portanto, que em *pais* há **ditongo**; em *país*, **hiato**.

Observação:

Quando átonos finais, os encontros *-ia, -ie, -io, -oa, -ua, -ue* e *-uo* são normalmente **ditongos crescentes**: gló-r*ia,* cá-r*ie,* vá-r*io,* má-g*oa,* á-g*ua,* tê-n*ue,* ár-d*uo*. Podem, no entanto, ser emitidos com separação dos dois elementos, formando assim um **hiato**: gló-*ri-a,* cá-*ri-e,* vá-*ri-o*, etc. Ressalte-se, porém, que na escrita, em hipótese alguma, os elementos desses encontros vocálicos se separam no fim da linha, como salientamos no Capítulo 2.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

As consoantes da língua portuguesa, em número de *dezenove*, são tradicionalmente classificadas em função de quatro critérios de base essencialmente articulatória:

a) quanto ao **modo de articulação**:

- momentâneas — oclusivas
- contínuas
  - constritivas
  - laterais
  - vibrantes

b) quanto ao **ponto de articulação**:

- bilabiais
- labiodentais
- linguodentais
- alveolares
- palatais
- velares

c) quanto ao **papel das cordas vocais**:

surdas

sonoras

d) quanto ao **papel das cavidades bucal e nasal**:

orais

nasais

O modo de articulação

A articulação das consoantes não se faz, como a das vogais, com a passagem livre do ar através das cavidades supralaríngeas. Em sua realização, a corrente expiratória encontra sempre, em alguma parte do conduto vocal, ou um obstáculo total, que a interrompe momentaneamente, ou um obstáculo parcial, que a comprime. No primeiro caso, as consoantes se dizem momentâneas (**oclusivas**); no segundo, contínuas (**constritivas, laterais, vibrantes**).

1. **oclusivas**, caracterizadas pela interrupção momentânea da corrente de ar pelo contato dos órgãos articuladores.

/p/	(*p*ato)	/t/	(*tat*o)	/k/	(*c*ato)
/b/	(*bat*o)	/d/	(*dat*o)	/g/	(*g*ato)

2. **constritivas**, caracterizadas pela passagem do ar através de uma estreita fenda formada pelos órgãos articuladores, o que produz um ruído comparável ao de uma fricção:

/f/	(*f*aca)	/s/	(*s*elo)	/x/	(*ch*ato)
/v/	(*v*aca)	/z/	(*z*elo)	/j/	(*j*ato)

3. **laterais**, caracterizadas pela passagem da corrente expiratória pelos dois lados da cavidade bucal, em virtude do obstáculo formado no centro desta pelo encontro da língua com os alvéolos dos dentes ou com o palato:

/l/	(fi*l*a)	/lh/	(fi*lh*a)

4. **vibrantes**, caracterizadas pelo movimento de batidas rápidas de um órgão elástico (o ápice da língua ou a úvula), que provoca uma ou várias brevíssimas interrupções da passagem da corrente expiratória:

No primeiro caso tem-se a vibrante simples e no segundo a vibrante múltipla.

/r/	(ca*r*o)	/rr/	(ca*rr*o)

O ponto de articulação

O obstáculo (total ou parcial) necessário à articulação das consoantes pode produzir-se em diversos pontos das cavidades bucal e labial. Daí o conceito de **ponto de articulação**, segundo o qual as consoantes se classificam em:

1. **bilabiais**, formadas pelo contato dos lábios:

/p/	(*p*ato)	/b/	(*b*ato)	/m/	(*m*ato)

2. **labiodentais**, formadas pela constrição do ar entre o lábio inferior e os dentes incisivos superiores:

/f/	(*f*ala)	/v/	(*v*ala)

3. **linguodentais**, formadas pelo contato da ponta da língua com a face interna dos dentes superiores:

/t/ (*t*a*t*o) /d/ (*d*ato) /n/ (*n*ato)

4. **alveolares**, formadas pela aproximação ou contato da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores:

/s/ (*s*elo) /z/ (*z*elo) /l/ (ca*l*a) /r/ (ca*r*a)

5. **palatais**, formadas pela aproximação ou contato do dorso da língua com o palato duro:

/x/ (*ch*á) /j/ (*j*á) /lh/ (pi*lh*a) /nh/ (pi*nh*a)

6. **velares**, formadas pelo contato da parte posterior da língua com o palato mole (véu palatino):

/k/ (*c*alo) /g/ (*g*alo)

7. **uvular**, formada pelo contato da úvula com o dorso da língua:

/rr/ (*r*alo) (ca*rr*o)

O papel das cordas vocais

Enquanto as vogais são sempre sonoras, as consoantes podem ser ou não produzidas com vibração das **cordas vocais**.

São **surdas** (produzidas sem vibração das cordas vocais) as consoantes:

/p/ /t/ /k/ /f/ /s/ /x/

As demais são **sonoras** (produzidas com a vibração das cordas vocais):

/b/ /d/ /g/ /v/ /z/ /j/ /l/
/lh/ /r/ /rr/ /m/ /n/ /nh/

O papel das cavidades bucal e nasal

Como as vogais, as consoantes podem ser **orais** ou **nasais**. Por outras palavras: em sua emissão, a corrente expiratória pode passar apenas pela cavidade bucal, ou também ressoar na cavidade nasal, caso encontre abaixado o véu palatino.

São **nasais** as consoantes:

/m/ (a*m*o) /n/ (a*n*o) /nh/ (a*nh*o)

As outras são **orais**.

Quadro das consoantes

Resumindo, podemos dizer que o conjunto das consoantes da língua portuguesa é constituído por *dezenove* fonemas, cuja classificação se expõe esquematicamente no quadro da p. 16.

Representação gráfica das consoantes

Há **consoantes** que têm uma só forma gráfica. É o caso das seguintes:

CONSOANTE	PRONÚNCIA	ESCRITA	EXEMPLIFICAÇÃO	
/b/	bê	b	*b*ota	ca*b*o
/p/	pê	p	*p*ovo	ca*p*a
/d/	dê	d	dado	ca*d*a
/t/	tê	t	*t*eto	a*t*um
/v/	vê	v	*v*éu	fa*v*a
/f/	fê	f	*f*aca	mo*f*o
/l/	lê	l	*l*eme	ma*l*a
/lh/	lhê	lh	*lh*e	i*lh*a
/m/	mê	m	*m*edo	ca*m*a
/n/	nê	n	*n*ada	ca*n*a
/nh/	nhê	nh	*nh*ambu	u*nh*a
/r/	rê (simples)	r		ca*r*o

Outras, no entanto, podem ser grafadas de diferentes formas. Veja o quadro da p. 17:

PAPEL DAS CAVIDADES BUCAL E NASAL	ORAIS					NASAIS
MODO DE ARTICULAÇÃO	MOMENTÂNEA	CONTÍNUAS				
	OCLUSIVAS	CONSTRITIVAS	LATERAIS	VIBRANTES		
				SIMPLES	MÚLTIPLA	

PAPEL DAS CORDAS VOCAIS		SURDAS	SONORAS	SURDAS	SONORAS	SONORAS	SONORA	SONORA	SONORAS
PONTO DE ARTICULAÇÃO	BILABIAIS	/p/	/b/						/m/
	LABIODENTAIS			/f/	/v/				
	LINGUODENTAIS	/t/	/d/						/n/
	ALVEOLARES			/s/	/z/	/l/	/r/		
	PALATAIS			/x/	/j/	/lh/			/nh/
	VELARES	/k/	/g/						
	uvulARES							/rr/	

CONSOANTE	PRONÚNCIA	ESCRITA	EXEMPLIFICAÇÃO	
/rr/	rrê (múltiplo)	r	*r*osa	ten*r*a
		rr	e*rr*o	ca*rr*o
/z/	zê	z	*z*ero	va*z*io
		s	ca*s*a	trân*s*ito
		x	e*x*ato	e*x*ilar
/s/	sê	s	*s*aco	val*s*a
		ss	ma*ss*a	pê*ss*ego
		ç	ma*ç*o	cal*ç*a
		c	*c*ego	dan*c*ei
		sc	cre*sc*er	de*sc*ida
		sç	cre*sç*o	de*sç*a
		x	trou*x*e	sinta*x*e
		xc		

CONSOANTE	PRONÚNCIA	ESCRITA	EXEMPLIFICAÇÃO	
			e*xc*esso	e*xc*eção
/j/	jê	j	*j*eito	ha*j*a
		g	*g*esso	a*g*ir
/x/	xê	x	*x*adrez	li*x*o
		ch	*ch*uva	ro*ch*a
/g/	guê	g	*g*ado	a*g*udo
		gu	*gu*erra	á*gu*ia
/k/	quê	c	*c*obra	va*c*a
		qu	*qu*eda	a*qu*ilo

Além dos valores indicados (xê, sê e zê), a letra *x* pode representar a sequência de duas consoantes /ks/ em palavras como *táxi, axila, fixo* e outras.

ENCONTROS CONSONANTAIS

Dá-se o nome de **encontro consonantal** ao agrupamento de consoantes num vocábulo. Entre os **encontros consonantais**, merecem realce, pela frequência com que se apresentam, aqueles inseparáveis cuja segunda consoante é /l/ ou /r/. Assim:

ENCONTRO CONSONANTAL	EXEMPLIFICAÇÃO		ENCONTRO CONSONANTAL	EXEMPLIFICAÇÃO	
bl	*bl*oco	a*bl*uir	*gl*	*gl*utão	a*gl*utinar
br	*br*anco	ru*br*o	*gr*	*gr*ande	re*gr*a
cl	*cl*aro	te*cl*a	*pl*	*pl*ano	tri*pl*o
cr	*cr*avo	A*cr*e	*pr*	*pr*ato	so*pr*o
dr	*dr*agão	vi*dr*o	*tl*	—	a*tl*as
fl	*fl*or	ru*fl*ar	*tr*	*tr*ibo	a*tr*ás
fr	*fr*ancês	re*fr*ão	*vr*	—	pala*vr*a

Encontros consonantais como *gn, mn, pn, ps, pt, tm* e outros não aparecem em muitos vocábulos:

gno-mo
*mn*e-mô-ni-co
*pn*eu-má-ti-co
*ps*i-co-lo-gi-a
*pt*i-a-li-na
*tm*e-se

Observação:

Na linguagem coloquial há uma tendência de desfazer estes encontros de difícil pronúncia pela intercalação da vogal *i* (ou *e*):

dí-*gui*-no *pe*-neu rí-*ti*-mo

DÍGRAFOS

Não é demais recordar ainda uma vez que não se devem confundir **consoantes** e **vogais** com **letras**, que são sinais representativos daqueles sons.

Assim, nas palavras *carro, pêssego, chave, malho* e *canhoto* não há **encontro consonantal**, pois as *letras rr, ss, ch, lh* e *nh* representam uma só consoante.

Também não existe **encontro consonantal** em palavras como *campo* e *ponto*: nelas o *m* e o *n* são apenas sinais de nasalidade da vogal anterior, equivalentes a um til: *cã*-po, *põ*-to.

A esses grupos de letras que simbolizam apenas um som dá-se o nome de **dígrafos**.

Incluem-se ainda entre os **dígrafos** as combinações de letras:

a) gu e *qu* antes de *e* e *i*, quando representam os mesmos fonemas oclusivos que se escrevem, respectivamente, *g* e *c* antes de *a*, *o* e *u*: *gu*erra, se*gu*ir (comparar a: *g*alo, *g*ula); *qu*erer, *qu*ilo (comparar a: *c*alar, *c*obre, *c*ubro);

b) sc, *sç* e *xc* que, entre vogais, podem representar o mesmo fonema que se transcreve também por *c* ou *ç*: flore*sc*er (comparar a amanhe*c*er), de*sç*a (comparar a pare*ç*a), e*xc*eder (comparar a pre*c*eder).

SÍLABA

Quando pronunciamos lentamente uma palavra, sentimos que não o fazemos separando um som de outro, mas dividindo a palavra em pequenos grupos que serão tantos quantos forem as vogais silábicas. Assim, uma palavra como *alegrou* não será por nós emitida *a-l-e-g-r-o-u*, mas sim: *a-le-grou*.

A cada som ou grupo de sons pronunciados numa só expiração damos o nome de **sílaba**.

A **sílaba** pode ser formada:

a) por uma vogal, um ditongo ou um tritongo:

é eu uai!

b) por uma vogal, um ditongo ou um tritongo acompanhados de consoantes:

a-mar noi-te U-ru-guai

Sílabas abertas e sílabas fechadas

1. Chama-se **aberta** a sílaba que termina por uma vogal:

m*e*-n*i*-n*o* m*a*-t*e*-m*á*-t*i*-c*a*

2. Diz-se **fechada** a sílaba que termina por uma consoante:

có*s* ma*r* pa*z*

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Quanto ao número de **sílabas**, classificam-se as palavras em:

a) **monossílabas**, quando constituídas de uma só sílaba:

a mão quais

b) **dissílabas**, quando constituídas de duas sílabas:

ru-a he-rói sa-guão

c) **trissílabas**, quando constituídas de três sílabas:

cri-an-ça por-tu-guês en-xa-guou

d) **polissílabas**, quando constituídas de mais de três sílabas:

es-tu-dan-te u-ni-ver-si-da-de em-pre-en-di-men-to

ACENTO TÔNICO

Acento consiste no maior grau de força, ou de intensidade, de uma das sílabas de determinada palavra. Assim:

dire*tor* a*lu*no mate*má*tica

A sílaba acentuada, ou seja, a que se distingue das outras pela maior intensidade do som, recebe o nome de **tônica**. As demais, isto é, as que não apresentam acentuação sensível, são denominadas **átonas**.

Classificação das palavras quanto ao acento tônico

1. Quanto ao acento, as palavras de mais de uma sílaba se classificam em:

a) **oxítonas**, quando o acento recai na última sílaba:

ca*fé* fu*nil* Nite*rói*

b) **paroxítonas**, quando o acento recai na penúltima sílaba:

ba*í*a es*co*la brasi*lei*ro

c) **proparoxítonas**, quando o acento recai na antepenúltima sílaba:

arit*mé*tica *lâ*mina *pú*blico

2. Os **monossílabos** podem ser **átonos** e **tônicos**.

Átonos são aqueles pronunciados tão fracamente, que, na frase, precisam apoiar-se na acentuação de um vocábulo vizinho, formando, por assim dizer, uma sílaba deste. Por exemplo:

Diga-*me* / *o* preço / *do* livro.

São **monossílabos átonos**:

a) os artigos definidos *(o, a, os, as)* e os indefinidos *(um, uns)*;

b) os pronomes pessoais oblíquos *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*; e suas combinações: *mo, to, lho,* etc.;

c) o pronome relativo *que*;

d) as preposições *a, com, de, em, por, sem, sob*;

e) as combinações de preposição e artigo: *à, ao, da, do, na, no, num,* etc.;

f) as conjunções *e, mas, nem, ou, que, se*;

g) as formas de tratamento *dom (D. Pedro), frei (Frei José), são (São Pedro)*, etc.

Tônicos são aqueles emitidos fortemente. Por terem acento próprio, não necessitam apoiar-se noutro vocábulo. Exemplos: *cá, flor, mau, mão, mês, mim, pôr, vou,* etc.

Valor distintivo do acento tônico

Pela variabilidade de sua posição, o acento tônico pode ter em português valor distintivo, fonológico.

Comparando, por exemplo, os vocábulos:

*sá*bia / sa*bi*a / sabi*á*

percebemos que o acento tônico é suficiente para estabelecer uma oposição, uma distinção significativa.

Acentuação viciosa

1. Atente-se na exata pronúncia das seguintes palavras, para evitar uma **silabada**, denominação que se dá ao erro de prosódia:

a) são **oxítonas**:

aloés
Gibraltar
mister
Nobel
novel
recém
refém
ruim
sutil
ureter

b) são **paroxítonas**:

alanos
avaro
avito
aziago
barbaria
batavo
cartomancia
ciclope
decano
diatribe
edito (lei)
efebo
erudito
estalido
êxul
filantropo
gólfão
grácil
gratuito (úi)
hosana
Hungria
ibero
inaudito
maquinaria
matula
misantropo
mercancia
nenúfar
Normandia
onagro
opimo
pegada
periferia
pletora
policromo
pudico
quiromancia
refrega
rubrica
Salonica
táctil
têxtil
Tibulo
tulipa

c) são **proparoxítonas**:

ádvena
aeródromo
aerólito
ágape
álacre
álcali
alcíone
alcoólatra
âmago
amálgama
anátema
andrógino
anêmona
anódino
antífona
antífrase
antílope
antístrofe
areópago
aríete
arquétipo
autóctone
azáfama
azêmola
bátega
bávaro
bígamo
bímano
bólido (e)
brâmane
cáfila
cânhamo
cérbero
cotilédone
édito (ordem judicial)
égide
etíope
êxodo
fac-símile
fagócito
farândula
férula
gárrulo
héjira
hipódromo
idólatra
ímprobo
ínclito
ínterim
invólucro
leucócito
lêvedo
Lúcifer
Niágara
númida
ômega
páramo
Pégaso
périplo
plêiade
prístino
prófugo
protótipo
quadrúmano
revérbero
sátrapa
Tâmisa
trânsfuga
végeto
zéfiro
zênite

Prefiram-se ainda as pronúncias:

barbárie
boêmia
estratégia
sinonímia

2. Para alguns vocábulos há, mesmo na língua culta, oscilação de pronúncia. É o caso de:

anidrido ou anídrido
hieroglifo ou hieróglifo
Oceania ou Oceânia
ortoepia ou ortoépia
projetil ou projétil
reptil ou réptil
soror ou sóror
zangão ou zângão

Acento principal e acento secundário

Normalmente os vocábulos de pequeno corpo só possuem uma sílaba acentuada em que se apoiam as demais, átonas. Os vocábulos longos, principalmente os derivados, costumam, no entanto, apresentar, além da sílaba tônica fundamental, uma ou mais subtônicas.

Dizemos, por exemplo, que as palavras *decididamente* e *inacreditavelmente* são **paroxítonas**, porque sentimos que em ambas o acento básico recai na penúltima sílaba (*men*). Mas percebemos também que, nas duas palavras, as sílabas restantes não são igualmente átonas. Em *decididamente*, a sílaba -*di*-, mais fraca do que a sílaba -*men*-, é sem dúvida mais forte do que as outras. Em *inacreditavelmente*, as sílabas -*cre*- e -*ta*-, embora mais débeis que a sílaba -*men*-, são sensivelmente mais fortes do que as demais. Daí considerarmos **principal** o acento que recai sobre a sílaba -*men*- (nos dois exemplos) e **secundários** os que incidem sobre a sílaba *-di-* (em *decididamente*) ou sobre as sílabas *-cre-* e *-ta-* (em *inacreditavelmente*).

Ênclise e próclise

Denomina-se **ênclise** a situação de uma palavra que depende do acento tônico da palavra anterior, com a qual forma, assim, um todo fonético. **Próclise** é a situação contrária: a vinculação de uma palavra átona à palavra seguinte, a cujo acento tônico se subordina. São **proclíticos**, por exemplo, os *artigos*, as *preposições* e as *conjunções monossilábicas*. São geralmente **enclíticos** os *pronomes pessoais átonos*.

2 ORTOGRAFIA

LETRA E ALFABETO

1. Para reproduzirmos na escrita as palavras de nossa língua, empregamos certo número de sinais gráficos chamados **letras**.

O conjunto ordenado das letras de que nos servimos para transcrever os sons da linguagem falada denomina-se **alfabeto**.

2. O **alfabeto** da língua portuguesa consta das seguintes letras:

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Observação:

O novo Acordo Ortográfico incorpora ao alfabeto usado na língua portuguesa *K,W,Y,* passando-o de 23 para 26 letras.

As letras *k, w e y* hoje só se empregam em dois casos:

a) na transcrição de nomes próprios estrangeiros e de seus derivados portugueses:

Franklin	Wagner	Byron
frankliniano	wagneriano	byroniano

b) nas abreviaturas e nos símbolos de uso internacional:

K. (= potássio) kg (= quilograma) km (= quilômetro)

W. (= oeste) w (= watt) wh (= watt-hora)
Y. (= ítrio) Yb. (= itérbio) yd (= jarda)

Observação:

O *h* não corresponde a nenhum som. Usa-se apenas:

a) no início de certas palavras:

haver hoje homem

b) no fim de algumas interjeições:

ah! oh! uh!

c) no interior de palavras compostas, em que o segundo elemento, iniciado por *h*, se une ao primeiro por meio de hífen:

anti-higiênico pré-histórico super-homem

d) nos dígrafos *ch, lh* e *nh*:

chave talho banho

NOTAÇÕES LÉXICAS

Além das letras do alfabeto, servimo-nos, na língua escrita, de certo número de sinais auxiliares, destinados a indicar a pronúncia exata da palavra. Estes sinais acessórios da escrita, chamados **notações léxicas**, são os seguintes:

O acento

O **acento** pode ser **agudo** (´), **grave** (`) e **circunflexo** (^).

1. O **acento agudo** é empregado para assinalar:

a) as vogais tônicas fechadas *i* e *u*:

a*í* horr*í*vel f*í*sico
ba*ú* aç*ú*car l*ú*gubre

b) as vogais tônicas abertas e semiabertas *a*, *e* e *o*:
h*á* am*á*vel p*á*lido
p*é* tiv*é*sseis ex*é*rcito
p*ó* her*ó*i in*ó*spito

2. O **acento grave** é empregado para indicar a crase da preposição *a* com a forma feminina do artigo *a(s)* e com os pronomes demonstrativos *a(s), aquele(s), aquela(s), aquilo:*
à *à*quele(s) *à*quilo
*à*s *à*quela(s)

3. O **acento circunflexo** é empregado para indicar as vogais tônicas semifechadas *e* e *o,* e a vogal tônica *a* seguida de consoante nasal:
m*ê*s d*ê* tr*ê*mulo
av*ô* p*ô*s abd*ô*men
c*â*mara c*â*nhamo hisp*â*nico

O til

O **til** (~) emprega-se sobre o *a* e o *o* para indicar a nasalidade dessas vogais:
maç*ã* m*ã*e p*ã*o
caix*õ*es p*õ*e serm*õ*es

O trema

O **trema** (¨) foi abolido no novo Acordo Ortográfico, e só se mantém em palavras de outras línguas, como o alemão:
Günter über stürmer

O apóstrofo

O **apóstrofo** (’) serve para assinalar a supressão de um fonema — geralmente a de uma vogal — no verso, em certas pronúncias populares ou em palavras compostas ligadas pela preposição *de*:

c’roa ’tá bem! pau-d’arco

A cedilha

A **cedilha** (¸) coloca-se debaixo do c, antes de *a*, *o* e *u*, para representar a fricativa alveolar surda /s/.

caçar maciço açúcar

O hífen

O **hífen** (-) usa-se:

a) para ligar os elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação:

couve-flor pé-de-meia pré-fabricado

b) para unir pronomes átonos a verbos:

ofereceram-me encontrei-o levá-la-ei

c) para, no fim da linha, separar uma palavra em duas partes:

estudan-/te estu-/dante es-/tudante

EMPREGO DO HÍFEN NOS COMPOSTOS

O emprego do **hífen** é simples convenção. Estabeleceu-se que "só se ligam por **hífen** os elementos das palavras compostas em que se mantém a noção da composição, isto é, os elementos das palavras compostas que mantêm a sua independência fonética, conservando cada um a sua própria acentuação, porém formando o conjunto perfeita unidade de sentido".

Dentro desse princípio, deve-se empregar o **hífen**:

1º) nos compostos, cujos elementos, reduzidos ou não, perderam a sua significação própria: *água-marinha, arco-íris, pé-de-meia* (= pecúlio)*, bel-prazer, és-sueste*;

Observação:

Pelo novo Acordo Ortográfico, escreve-se paraquedas e não pára-quedas.

2º) nos compostos com o primeiro elemento de forma adjetiva, reduzida ou não: *anglo-brasileiro, greco-romano, histórico-geográfico, latino-americano, dólico-louro, lusitano-castelhano, luso-brasileiro, euro-africano;*

3º) nos compostos com os radicais (ou pseudoprefixos) *auto-, neo-, proto-, pseudo-* e *semi-*, quando o elemento seguinte começa por *h*: *neo-*

-humanismo, proto-histórico, pseudo-herói, semi-homem;

Observação:

O novo Acordo Ortográfico eliminou o hífen quando o elemento seguinte começa por vogal (*autoanálise*), r (com duplicação do r: *semirreta*) ou s (com duplicação do s: *neossindicalismo*). [Ver observação g) na p. 30.]

4º) nos compostos com o radical *pan-*, quando o elemento seguinte começa por *h*: *pan-helênico*;

Observação:

Pelo novo Acordo Ortográfico, *circum-* e *pan-* mantêm o hífen quando o 2º elemento começa com vogal, h, m ou n: *pan-americano*; *circum-navegação*.

5º) nos compostos com *bem*, quando o elemento seguinte tem vida autônoma, ou quando a pronúncia o requer: *bem-ditoso, bem-aventurança*; nos compostos com *mal*, quando o segundo elemento começa com vogal ou *h*: *mal-educado, mal-habituado* (mas *malsucedido*).

6º) nos compostos com *sem, além, aquém* e *recém*: *sem-cerimônia, além-mar, aquém-fronteiras, recém-casado.*

Advirta-se, por fim, que as abreviaturas e os derivados desses compostos conservam o **hífen**: *ten.-cel.* (= tenente-coronel), *bem-te-vizinho, sem-cerimonioso.*

EMPREGO DO HÍFEN NA PREFIXAÇÃO

O prefixo geralmente se escreve aglutinado ao radical. Há casos, porém, em que a ligação dos dois elementos se deve fazer por hífen. Assim, nos vocábulos formados pelos prefixos:

a) contra-, extra-, infra-, intra-, supra- e *ultra-*, quando seguidos de radical iniciado por *h (intra-hepático, infra-humano) ou com a mesma vogal (a) na qual termina o prefixo (contra-almirante).*

Observação

O novo Acordo Ortográfico modificou a regra anterior, e eliminou o hífen quando o segundo elemento começa com outra vogal (ultraelegante), r (com duplicação do r: extrarregimental) ou s (com duplicação do s: suprassumo).

b) ante-, anti-, arqui- e *sobre-*, quando seguidos de radical principiado por *h,* ou com mesma vogal com que termina o prefixo: *(ante-*

-histórico, arqui-inimigo, mas antiaéreo);

c) super- e inter- quando seguidos de radical começado por *h* ou *r: super-homem, super-revista, inter-helênico, inter-resistente;*

d) ab-, ad-, ob-, sob- e *sub-*, quando seguidos de radical iniciado por *r*: *ab-rogar, ad-rogação, ob-reptício, sob-roda, sub-reino*;

e) sota-, soto-, vice- (ou *vizo-*) e *ex-* (este último com o sentido de cessamento ou estado anterior): *sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vizo-rei, ex-diretor*;

f) pós-, pré- e *pró-*, quando têm significado e acento próprios; ao contrário das formas homógrafas inacentuadas, que se aglutinam com o radical seguinte: *pós-diluviano*, mas *pospor*; *pré-escolar*, mas *preestabelecer*; *pró-britânico*, mas *procônsul;*

g) pelo novo Acordo Ortográfico, usa-se hífen sempre que o prefixo ou elemento anteposto termina na mesma vogal com que começa o segundo elemento: *supra-auricular*, *ante-existente*, *anti-imperialista*, *neo-ortodoxo*.

Partição das palavras no fim da linha (translineação)

Quando não há espaço no fim da linha para escrevermos uma palavra inteira, podemos dividi-la em duas partes. Esta separação, que se indica por meio de um **hífen**, obedece às regras de silabação. Inseparáveis são os elementos de cada sílaba.

Convém, portanto, serem respeitadas as seguintes normas:

1ª) Não se separam as letras com que representamos:

a) os ditongos e os tritongos, bem como os grupos *ia, ie, io, oa, ua, ue* e *uo*, que, quando átonos finais, soam normalmente numa sílaba (**ditongo crescente**), mas podem ser pronunciados em duas (**hiato**):

au-ro-ra
mui-to
par-tiu
a-guen-tar
Pa-ra-guai
gló-ria
cá-rie
Má-rio
má-goa
ré-gua
tê-nue
con-tí-guo

b) os encontros consonantais que iniciam sílaba, os encontros consonantais seguidos de l ou r e os dígrafos *ch, lh* e *nh*:

pneu-má-ti-co
psi-có-lo-go
mne-mô-ni-co
a-bro-lhos
es-cla-re-cer
re-gre-dir
ra-char
fi-lho
ma-nhã

2ª) Separam-se as letras com que representamos:
a) as vogais de hiatos:

co-or-de-nar
ca-í-eis
fi-el
mi-ú-do
ra-i-nha
sa-ú-de

b) as consoantes seguidas que pertencem a sílabas diferentes:

ab-di-car
bis-ne-to
sub-ju-gar

abs-tra-ir oc-ci-pi-tal subs-cre-ver

3ª) Separam-se também as letras dos dígrafos *rr, ss, sc, sç* e *xc*:

ter-ra des-cer cres-ça

pro-fes-sor abs-ces-so ex-ce-ção

Observações:

1ª) Quando a palavra já se escreve com **hífen** — quer por ser composta ou derivada, quer por ser uma forma verbal seguida de pronome átono —, e coincidir o fim da linha com o lugar onde está o **hífen**, pode-se repeti-lo, por clareza, no início da linha seguinte. Assim:
couve-flor = couve-/-flor pré-vestibular = pré-/-vestibular
unamo-nos = unamo-/-nos

2ª) Embora o sistema ortográfico vigente o permita, não se deve escrever no princípio ou no fim da linha apenas uma vogal. Evite-se, por conseguinte, a partição de vocábulos como *água, aí, aqui, baú, rua*, etc.

Ditongos

Vimos que, normalmente, se representam por *i* e *u* as semivogais dos ditongos orais. Observe-se, porém, que:

a) a 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, bem como a 3ª pessoa do singular do imperativo dos verbos terminados em *-oar* escrevem-se com *-oe*, e não *-oi*:
abençoe amaldiçoes perdoe

b) as mesmas pessoas dos verbos terminados em *-uar* escrevem-se com *-ue*, e não *-ui*:

cultue habitues preceitue

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

A acentuação gráfica obedece às seguintes regras:

Proparoxítonos

Todos os vocábulos proparoxítonos devem ser acentuados graficamente.

Recebem o acento agudo os que têm na antepenúltima sílaba as vogais *a* aberta, *e* ou *o* semiabertas, *i* ou *u fechadas*; e levam acento circunflexo aqueles em que figuram na sílaba tônica as vogais *a, e, o* semifechadas: *árabe, exército, gótico, límpido, louvaríamos, público, úmbrico*; *devêssemos, fôlego, lâmina, lâmpada, lêmures, pêndula, quilômetro, recôndito, cânhamo*, etc.

Observação:

Incluem-se neste preceito os vocábulos terminados em encontros vocálicos que costumam ser pronunciados como ditongos crescentes: *área, espontâneo, ignorância, imundície, lírio, mágoa, régua, tênue, vácuo*, etc.

Paroxítonos

Recebem o acento agudo ou circunflexo, de acordo com o timbre aberto ou fechado da vogal, os vocábulos paroxítonos terminados em:

a) i, is, us, um, uns: beribéri, júri, lápis, miosótis, íris, tênis, bônus, álbum, álbuns, etc.

Observação:

Não se acentuam os prefixos paroxítonos terminados em -*i*: *semi-histórico.*

b) l, n, r, x, ps: *afável, êxul, alúmen, cânon, hífen, aljôfar, âmbar, éter, córtex, fênix, bíceps, fórceps,* etc.

Observação:

Não se acentuam graficamente os prefixos paroxítonos terminados em *r*: *inter-helênico, super-homem*, etc.

c) ditongo oral *ei, eis*: *ágeis, escrevêsseis, faríeis, férteis, fósseis, fôsseis, imóveis, jérsei, jóquei, pênseis, quisésseis, tínheis, túneis*, etc.

d) ã(s), ão(s): órfã, acórdão, bênção, etc.

Oxítonos

a) Assinalam-se com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em *a* aberto, *e* e *o* semiabertos e com o acento circunflexo os que acabam em *e* e *o* semifechados, seguidos, ou não, de *s*: *cajá, jacaré, avó, paletós, dendê, avô, supôs*, etc.

Observação:

Nesta regra se incluem as formas verbais oxítonas terminadas em *a, e, o*, seguidas dos pronomes *lo(s), la(s)*; *dá-lo, contá-la, fá-lo-á, fê-los, movê-las-ia, pô-los, qué-los, sabê-los-emos, trá-lo-ás*.

b) marca-se com acento agudo o *e* da terminação *em* ou *ens* das palavras oxítonas: *alguém, armazém, convém, convéns, detém-lo, mantém-na, parabéns, retém-no, também,* etc.

Observações:

1ª) Não se acentuam graficamente os vocábulos paroxítonos finalizados por *em, ens*: *imagem, jovens*, etc.

2ª) A terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter, vir* e seus derivados recebe acento circunflexo no *e* da sílaba tônica: (eles) contêm, (elas) convêm, (eles) têm, (elas) entretêm, (eles) vêm, etc.

3ª) A nova Reforma Ortográfica aboliu o acento circunflexo das flexões verbais *creem, deem, leem, veem* e nos derivados desses verbos, como *descreem, desdeem, releem, reveem*, etc.

Monossílabos

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em *a(s), e(s), o(s)*: *pá, pás, pé, pés, pó, sós*.

Outros casos

a) Põe-se acento agudo no *i* e no *u* tônicos que formam hiato com a vogal anterior: *aí, balaústre, cafeína, caís, contraí-la, distribuí-*

-lo, egoísta, faísca, heroína, juízo, país, peúga, saía, saúde, timboúva, viúvo, etc.

b) O novo Acordo Ortográfico aboliu nesses casos o acento de *i* e de *u* quando na sílaba tônica de palavras paroxítonas e antecedidos de ditongo: *boiuna*, *baiuca*, *cauira*.

Observações:

1ª) Não se coloca o acento agudo no *i* e no *u* que formam hiato, quando seguidos de *l, m, n, r* ou *z* e, ainda, *nh*: *adail, contribuinte, demiurgo, juiz, paul, retribuirdes, ruim, tainha, ventoinha*, etc.

2ª) Também não se assinala com acento agudo a base dos ditongos tônicos *iu* e *ui* quando precedidos de vogal: *atraiu, contribuiu, pauis*, etc.

c) O novo Acordo Ortográfico aboliu o acento no *u* tônico (nas formas rizotônicas de verbos) precedido de *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i*: *argui, arguis, averigue, averigues, oblique, obliques,* etc.

d) Pelo novo Acordo Ortográfico éi e ói perdem o acento quando formam sílaba tônica de palavras paroxítonas: *ideia, joia, assembleias, heroico*.

e) O novo Acordo Ortográfico mantém o acento nas palavras oxítonas e monossilábas terminadas em ditongos abertos: *herói, dói, céu*.

f) Pelo novo Acordo Ortográfico, perde o acento circunflexo o penúltimo *o* semifechado do hiato *oo*, seguido, ou não, de *s*, nas palavras paroxítonas: *abençoo, enjoos, perdoo, voos*, etc.

g) O novo Acordo Ortográfico mantém acento agudo e circunflexo nos seguintes casos: ás (s.m.), cf. *as* (*artigo definido feminino plural*); *pôr* (v.) e *por* (prep.); *porquê* (quando é substantivo ou quando vem no fim da frase) e *porque* (conj.); *quê* (s.m., interjeição, ou pronome no fim da frase) e *que* (adv., conj., pron. ou pal. expletiva).

h) Pelo novo Acordo Ortográfico, perdem o acento *pára* (v.), cf. *para* (prep.); *péla, pélas* (s.f. e v.), cf. *pela, pelas* (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *la, las*); *pélo* (v.), cf. *pelo* (agl. da prep. *per* com o art. ou pron. *lo*); *péra* (el. do s.f. comp. *péra-fita*), *pêra* (s.f.), cf. *pera* (prep. ant.); *pólo, pólos, pôlo, pôlos* (s.m.), cf. *polo, polos* (agl. da prep. *por* com o art. ou pron. *lo, los*); *pêlo* (s.m.) e *pelo* (*per* e *lo*).

i) O acento grave assinala as contrações da preposição *a* com o artigo *a* e com os pronomes demonstrativos *a, aquele, aqueloutro, aquilo*, as quais se escreverão assim: *à, às, àquele, àquela, àqueloutro, àquilo*.

3 CLASSE, ESTRUTURA, FORMAÇÃO E SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

PALAVRA E VOCÁBULO

Uma **palavra** é constituída de elementos materiais (vogais, consoantes, semivogais, sílabas, acento tônico) a que se dá um sentido e que se presta a uma classificação.

Diremos, por exemplo, que a **palavra** *boi*, designativa de “um quadrúpede ruminante que serve para os trabalhos de carga e para a alimentação”, é um substantivo comum, concreto, primitivo, simples, masculino, singular, monossílabo, tônico, formado da consoante /b/ seguida do ditongo decrescente [oy].

Vocábulo é, a rigor, a palavra considerada somente em relação aos elementos materiais que a constituem. Diremos, pois, que o **vocábulo** *boi* é um monossílabo, tônico, formado da consoante /b/, seguida do ditongo decrescente [oy].

Na linguagem corrente, porém, os dois termos **palavra** e **vocábulo** se equivalem, e todos empregamos um pelo outro, como fazemos nós mesmos neste livro.

CLASSES DE PALAVRAS

As palavras de nossa língua distribuem-se nas seguintes classes: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição** e **conjunção**. A interjeição, vocábulo-frase, fica excluída de qualquer das classificações.

Palavras variáveis e invariáveis

As classes de palavras podem ser agrupadas em **variáveis** e **invariáveis**, de acordo com a possibilidade ou impossibilidade de se combinarem com as desinências flexionais.

Os **substantivos**, os **adjetivos**, os **artigos**, os **numerais**, os **pronomes** e os **verbos** flexionam-se, isto é, podem apresentar modificações na forma para exprimir as noções gramaticais de gênero, de número, de pessoa, de tempo e de modo. São, portanto, palavras **variáveis** ou **flexivas**.

Os **advérbios**, as **preposições**, as **conjunções** e alguns **pronomes** têm uma só forma, rígida, imutável. São, por conseguinte, palavras **invariáveis** ou **inflexivas**.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Examinemos estas duas séries de palavras:

terra terras terroso terreiro desterrar
novo nova novinho novamente renovamos

Notamos que, em cada uma delas, as palavras apresentam:

a) uma parte constante em cada série: *terr-* (na primeira) e *nov-* (na segunda);

b) uma parte que varia de palavra para palavra: *-s, -oso, -eiro, des-* (na primeira); *-a, -inho, -mente, re-* e *-mos* (na segunda).

Radical

As partes invariáveis *terr-* e *nov-* constituem o **radical** de cada uma das séries enumeradas. É o **radical** que irmana as palavras da mesma família e lhes dá uma base comum de significação.

As outras formas resultam da ligação ao radical de certos elementos, que, como veremos, podem ser uma **desinência**, um **afixo** (**sufixo** ou **prefixo**) ou uma **vogal temática**.

Desinência

As **desinências** têm simplesmente valor gramatical. Servem para indicar:

a) nos nomes (substantivos e adjetivos) e em certos pronomes, o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural);

b) nos verbos, o número (singular ou plural) e a pessoa (1ª, 2ª ou 3ª).

Assim, em *terras*, *nova* e numa forma verbal como *renovamos* aparecem as seguintes **desinências**:

-*s*, para denotar o plural (em *terras*);

-*a*, para caracterizar o feminino (em *nova*);

-mos para expressar a 1ª pessoa do plural (em *renovamos*).

Convém, pois, distinguir as **desinências nominais** das **verbais**.

Desinências nominais. São as seguintes:

GÊNERO		NÚMERO	
MASCULINO	FEMININO	SINGULAR	PLURAL
-o	-a	—	-s

O **singular** caracteriza-se pela falta de desinência, ou melhor, pela **desinência zero**, pois a falta, no caso, é um sinal particularizante.

Desinências verbais. As flexões de pessoa e número são expressas nos verbos por desinências especiais, que podemos distribuir por três grupos: desinências do presente do indicativo, do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo pessoal (= futuro do subjuntivo):

	PRESENTE		PRETÉRITO PERFEITO		INFINITIVO PESSOAL FUT. DO SUBJUNTIVO	
PESSOA	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
1ª	-o	-mos	-i	-mos	—	-mos
2ª	-s	-is (-des)	-ste	-stes	-es	-des
3ª	—	-m	-u	-ram	—	-em

Nas outras formas finitas, as desinências são as mesmas do presente do indicativo, salvo na primeira pessoa do singular, que, como a terceira, se caracteriza pela falta de qualquer desinência (desinência zero).

Observação:

Para facilitar a aprendizagem, dissemos que a **desinência** da 3ª pessoa do plural é -*m* (ou -*ram*, -*em*). Mas, em verdade, o -*m* que aí aparece é um mero símbolo gráfico: as terminações -*am* e -*em* são apenas modos de representar, na escrita, os ditongos nasais átonos -*ãu* e - *˜ei*.

Afixo (prefixo e sufixo)

Os **afixos** são elementos que se agregam ao radical para modificar-lhe o significado. Os **afixos** que se antepõem ao radical chamam-se **prefixos**; os que a ele se pospõem, **sufixos**.

Os **prefixos** modificam geralmente de maneira precisa o sentido do radical. Assim, em *desterrar* e *renovamos* aparecem os **prefixos**:

des-, que acresce ao primeiro verbo a ideia de separação;

re-, que ao segundo acrescenta o sentido de repetição de um fato.

Os **sufixos**, como as desinências, se unem à parte final do radical. Mas, enquanto estas caracterizam apenas o gênero, o número ou a pessoa da palavra, sem alterar-lhe o sentido ou a classe, os **sufixos** transformam substancialmente o radical a que se juntam. Assim, em *terroso, terreiro, novinho* e *novamente*, há os **sufixos**:

-oso, que do substantivo *terra* forma o adjetivo (*terroso*);

-eiro, que do substantivo *terra* forma outro substantivo (*terreiro*);

-inho, que do adjetivo *novo* forma o diminutivo (*novinho*);

-mente, que do feminino do adjetivo *novo* forma o advérbio (*novamente*).

Vogal temática e tema

Na análise da forma verbal *renovamos*, distinguimos três elementos formativos:

a) o **radical**: *nov-*

b) a **desinência número-pessoal**: *-mos*

c) o **prefixo**: *re-*

Falta identificarmos apenas a vogal *a*, que aparece entre o radical *nov-* e a desinência *-mos*, vogal que encontramos também na forma de infinitivo *fumar*, entre o radical *fum-* e a desinência *-r*.

Nos dois casos, ela está indicando que os verbos em causa pertencem à 1ª conjugação. A essas vogais que caracterizam a conjugação dos verbos dá-se o nome de **vogais temáticas**. São elas:

-a-, para os verbos da 1ª conjugação (fum-*a-r, renov-a-mos*);

-*e*-, para os da 2ª (*dev-e-r, faz-e-mos*);
-*i*-, para os da 3ª (*part-i-r, constru-í-mos*).

O **radical** acrescido de uma **vogal temática**, isto é, pronto para receber uma desinência (ou um sufixo), denomina-se **tema**.

Vogal e consoante de ligação

Os elementos mórficos até aqui estudados entram sempre na estrutura do vocábulo com determinado valor significativo externo ou gramatical. Há, porém, outros que são insignificativos, e servem apenas para evitar dissonâncias (hiatos, encontros consonantais) na juntura daqueles elementos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos *gasômetro* e *cafeteira*, verificamos que:

a) o primeiro é formado de dois radicais — *gás*- + -*metro* —, ligados pela vogal -*o*-, sem valor significativo;

b) o segundo é constituído do radical *café*- + o sufixo -*eira*, entre os quais aparece a consoante insignificativa -*t*- para evitar o desagradável hiato -*éê*-.

A esses sons, empregados para tornar a pronúncia das palavras mais fácil ou eufônica, denominam-se **vogais** ou **consoantes de ligação**.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Palavras primitivas e derivadas

Chamam-se **primitivas** as palavras que não se formam de nenhuma outra e que, pelo contrário, permitem que delas se originem novas palavras no idioma. Assim:

fama mar novo pedra

Denominam-se **derivadas** as que se formam de outras palavras da língua, mediante o acréscimo ao seu radical de um prefixo ou um sufixo. Assim:

famoso marinha renovar empedrar

Palavras simples e compostas

As palavras que possuem apenas um radical, sejam primitivas, sejam derivadas, se denominam **simples**. Assim:

mar marinha pedra pedreiro

São **compostas** as que contêm mais de um radical:

quebra-mar guarda-marinha pedra-sabão pedreiro-livre

Famílias de palavras

Denomina-se **família de palavras** o conjunto de todas as palavras que se agrupam em torno de um radical comum, do qual se formaram pelos processos de derivação ou de composição.

Às vezes o radical se conserva intacto em toda a família. Com frequência, porém, o radical das palavras de uma mesma família se apresenta sob várias formas em virtude de alterações sofridas através dos tempos. Assim, a palavra portuguesa *povo* provém do latim *populus, -i*, substantivo a que correspondia o adjetivo *publicus*, *-a*, *-um*.

Da forma portuguesa *pov-* possuímos numerosos derivados, como:

povoar povoamento despovoar repovoamento

O radical originário *popul-* conserva-se em certo número de palavras, algumas já existentes em latim, outras formadas em nosso idioma. Assim:

popular popularidade popularizar superpopulação

Finalmente, a forma *public-* aparece em derivados e compostos como os seguintes:

público público-forma publicidade república

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à **significação**, as palavras podem ser:

a) **sinônimas**, quando apresentam uma semelhança geral de sentido, como: *feliz* e *ditoso*, *achar* e *encontrar*, *perto* e *próximo*;

b) **antônimas**, quando têm significação contrária, como: *feliz* e *infeliz*, *bonito* e *feio*, *amor* e *ódio*;

c) **homônimas**, quando se escrevem ou se pronunciam de modo idêntico, mas diferem pelo sentido, como: *são* (= verbo), *são* (= sadio), *são* (= santo); *vês* (= verbo), *vez* (= substantivo).

Entre os **homônimos** distinguem-se os **homógrafos** dos **homófonos**.

Homógrafos são os que têm a mesma grafia: *são* (=verbo), *são* (=sadio), *são* (=santo), embora possam distinguir-se pelo timbre da vogal tônica: gelo (subst.) e gelo (verbo), almoço (subst.) e almoço (verbo).

Homófonos são os que têm a mesma pronúncia, mas grafia diferente: *vês* (=verbo), *vez* (=substantivo).

d) **parônimas**, quando se assemelham na forma, sem que tenham qualquer parentesco significativo, como: *descrição* e *discrição, infligir* e *infringir, intimorato* e *intemerato*, etc.

Observação:

Sentido figurado. É o sentido em que se toma uma palavra quando apresenta ideia diversa da que normalmente exprime. Está em sentido figurado, por exemplo, o verbo *morrer* neste passo de Casimiro de Abreu:

"A glória e o nome português *morreram*!"

FAMÍLIAS IDEOLÓGICAS

Vimos que as palavras podem irmanar-se por um radical comum. Neste caso, o parentesco se funda essencialmente numa comunidade de origem.

Mas podem agrupar-se também, independentemente de sua formação, pela comunidade de sentido. Temos, então, séries sinonímicas, famílias ideológicas, cujos componentes se relacionam por uma noção comum fundamental. Por exemplo:

a) casa, domicílio, habitação, lar, mansão, morada, residência, teto, vivenda;

b) mar, oceano, pego, pélago, ponto.

O estudo sistemático da significação das palavras, bem como o das famílias ideológicas, é de importância capital para a aquisição e o domínio do vocabulário da língua.

4 DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

DERIVAÇÃO PREFIXAL

Os prefixos que aparecem nas palavras portuguesas são de origem latina ou grega, embora normalmente não sejam sentidos como tais.

Alguns sofrem apreciáveis alterações em contato com a vogal e, principalmente, com a consoante inicial da palavra derivante. Assim, o prefixo grego *an*-, que indica “privação” (*an-ônimo*), assume a forma *a-* antes de consoante: *a-patia*; *in*-, o seu correspondente latino, toma a forma *i-* antes de *l* e *m*: *in-feliz, in-ativo*; mas *i-legal, i-moral*.

Não se devem confundir tais alterações com as formas vernáculas, oriundas de evolução normal de certos prefixos latinos. Assim: *a*-, de *ad-* (*a-doçar*); *em-* ou *en*-, de *in-* (*em-barcar, en-terrar*).

Na lista a seguir, colocaremos em chave as formas que pode assumir o mesmo prefixo: em primeiro lugar, daremos a forma originária; em último, a vernácula, quando houver.

Prefixos de origem latina

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
ab- *abs-* *a-*	afastamento, separação	abdicar, abjurar abster, abstrair amovível, aversão
ad- *a- (ar-, as-)*	aproximação, direção	adjunto, adventício abeirar, arribar, assentir
ante-	anterioridade	antebraço, antepor
circum- (circun-)	movimento em torno	circum-adjacente, circunvagar
cis-	posição aquém	cisalpino, cisplatino

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
com- *(con-)* *co-* *(cor-)*	contiguidade, companhia	compor, conter cooperar, corroborar
contra-	oposição, ação conjunta	contradizer, contrasselar
de-	movimento de cima para baixo	decair, decrescer
des-	separação, ação contrária	desviar, desfazer
dis- *di- (dir-)*	separação, movimento para diversos lados, negação	dissidente, distender dilacerar, dirimir

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
ex- *es-* *e-*	movimento para fora, estado anterior	exportar, extrair escorrer, estender emigrar, evadir
extra-	posição exterior (fora de)	extraoficial, extraviar
in-^{1} *(im-)* *i- (ir-)* *em-* *(en-)*	movimento para dentro	ingerir, impedir imigrar, irromper embarcar, enterrar
in-^{2} *(im-)* *i- (ir-)*	negação, privação	inativo, impermeável ilegal, irrestrito

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
inter- *entre-*	posição intermediária	internacional, entreabrir, entrelinha
intra-	posição interior	intradorso; intravenoso
intro-	movimento para dentro	introduzir, intrometer
justa-	posição ao lado	justapor, justalinear

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
ob- *o-*	posição em frente, oposição	objeto, obstáculo ocorrer, opor
per-	movimento através	percorrer, perfurar
pos-	posterioridade	pospor, postônico
pre-	anterioridade	prefácio, pretônico
pro-	movimento para a frente	progresso, prosseguir
re-	movimento para trás, repetição	refluir, refazer

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
retro-	movimento mais para trás	retroceder, retrospectivo
soto- *sota-*	posição inferior	soto-mestre, sotopôr sota-vento, sota-voga
sub- *sus-* *su-* *sob-* *so-*	movimento de baixo para cima, inferioridade	subir, subalterno suspender, suster suceder, supor sobestar, sobpor soerguer, soterrar

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
super- *sobre-*	posição em cima, excesso	superpor, superpovoado sobrepor, sobrecarga
supra-	posição acima, excesso	supradito, suprassumo
trans- *tras-* *tra-* *tres-*	movimento para além de, posição além de	transpor, transalpino trasladar, traspassar tradição, traduzir tresloucado, tresnoitado
ultra-	posição além do limite	ultrapassar, ultrassom

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
vice- *vis- (vi-zo-)*	substituição, em lugar de	vice-reitor, vice-cônsul visconde, vizo-rei

Prefixos de origem grega

Eis os principais prefixos de origem grega com as formas que assumem em português.

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
an- (a-)	privação, negação	anarquia, ateu
aná-	ação ou movimento inverso, repetição	anagrama, anáfora
anfí-	de um e outro lado, em torno	anfíbio, anfiteatro
anti-	oposição, ação contrária	antiaéreo, antípoda

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
apó-	afastamento, separação	apogeu, apóstata
árqui- (arc-, arque-, arce-)	superioridade	arquiduque, arcanjo arquétipo, arcebispo
catá-	movimento de cima para baixo, oposição	catadupa, catacrese
diá- (di-)	movimento através de, afastamento	diagnóstico, diocese
dis-	dificuldade, mau estado	dispneia, disenteria
ec- (ex-)	movimento para fora	eclipse, êxodo

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
en- *(em-,* *e-)*	posição interior	encéfalo, emplastro, elipse
endo- *(end-)*	posição interior, movimento para dentro	endotérmico, endosmose
epi-	posição superior, movimento para, posterioridade	epiderme, epílogo
eu- *(ev-)*	bem, bom	eufonia, evangelho
hiper-	posição superior, excesso	hipérbole, hipertensão

PREFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
hipó-	posição inferior, escassez	hipodérmico, hipotensão
metá- *(met-)*	posterioridade, mudança	metacarpo, metamorfose
pará- *(par-)*	proximidade, ao lado de	paradigma, parasita
peri-	posição ou movimento em torno	perímetro, perífrase
pró-	posição em frente, anterior	prólogo, prognóstico
sin- *(sim-, si-)*	simultaneidade, companhia	sinfonia, simpatia, sílaba

Correspondência entre os prefixos latinos e gregos

PREFIXOS LATINOS	EXEMPLIFICAÇÃO	PREFIXOS GREGOS	EXEMPLIFICAÇÃO
ab-, abs-, a-	abdicar, abster, aversão	*apó-*	apogeu
ad-, a-	adjunto, aposto	*pará-*	paradigma
circum-	circunvagar	*peri-*	perímetro
contra-	contradizer	*anti-*	antiaéreo
com-, co-	compor, cooperar	*sin-*	sinfonia
ex-, es-, e-	exportar, escorrer, emigrar	*ec-, ex-*	eclipse, êxodo
in-, i-, des-	inativo, ilegal desfazer	*an-, a-*	anarquia, ateu

PREFIXOS LATINOS	EXEMPLIFICAÇÃO	PREFIXOS GREGOS	EXEMPLIFICAÇÃO
in-, *i-*, *em-*	ingerir, imigrar, embarcar	*en-*	encéfalo
intra-	intravenoso	*endo-*	endotérmico
sub-	subalterno	*hipo-*	hipotensão
super-	superpovoado	*epi-*, *hiper-*	epiderme, hipertensão
trans-	transpor	*diá-*	diagnóstico

Derivação sufixal

Pela **derivação sufixal** se formaram, e ainda se formam, novos substantivos, adjetivos, verbos e, até, advérbios (os advérbios em *-mente*).

Daí classificar-se o sufixo em **nominal, verbal** e **adverbial**.

a) **nominal**, quando se aglutina a um radical para dar origem a um substantivo ou a um adjetivo: pont-*eiro*, pont-*inha*, pont-*udo*;

b) **verbal**, quando, ligado a um radical, dá origem a um verbo: bord-*ejar*, suav-*izar*, amanh-*ecer*;

c) **adverbial**, que é o sufixo -*mente* acrescentado à forma feminina de um adjetivo: bondosa-*mente*, fraca-*mente*, perigosa-*mente*.

Sufixos nominais

Entre os **sufixos nominais**, mencionaremos em primeiro lugar os **sufixos aumentativos** e **diminutivos**, cujo valor, muitas vezes, é mais afetivo do que lógico.

Sufixos aumentativos

Eis os principais, usados em português:

SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO	SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO
-*ão*	caldeirão, paredão	-*anzil*	corpanzil
-*alhão*	grandalhão, vagalhão	-*aréu*	fogaréu, povaréu
-*(z)arrão*	gatarrão, homenzarrão	-*arra*	bocarra, naviarra
-*eirão*	asneirão, toleirão	-*orra*	beiçorra, cabeçorra
-*aça*	barbaça, barcaça	-*astro*	medicastro, poetastro
-*aço*	animalaço, ricaço	-*az*	lobaz, roaz

-ázio	copázio, gatázio	*-alhaz*	facalhaz
-uça	dentuça, carduça	*-arraz*	pratarraz

Observações:

1ª) Nem sempre o sufixo aumentativo se junta ao radical de um substantivo. Há derivações feitas sobre adjetivos (*ricaço*, de *rico, sabichão*, de *sábio*) e também sobre radicais verbais (*chorão*, de *chorar*, *mandão*, de *mandar*).

2ª) Nos aumentativos em *-ão*, o gênero normal é o masculino, mesmo quando a palavra derivante é feminina. Assim: *uma mulher — um mulherão*; *a casa — o casarão*. Só os adjetivos fazem diferença entre o masculino e o feminino, diferença que conservam quando substantivados: *solteirão — solteirona*.

Sufixos diminutivos

São esses os principais **sufixos diminutivos** empregados em português:

SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO	SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO
-inho, -a	toquinho, vozinha	*-elho, -a*	folhelho, rapazelho
-zinho, -a	cãozinho, ruazinha	*-ejo*	animalejo, lugarejo
-ino, -a	pequenino, cravina	*-ilho, -a*	pecadilho, tropilha
-im	espadim, fortim		

SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO	SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO
		-ete	artiguete, lembrete
-acho, -a	fogacho, riacho	*-eto, -a*	esboceto, saleta
-icho, -a	governicho, barbicha	*-ito, -a*	rapazito, casita
-ucho, -a	papelucho, casucha	*-zito, -a*	jardinzito, florzita
		-ote, -a	velhote, velhota
-ebre	casebre		
-eco, -a	livreco, soneca	*-isco, -a*	chuvisco, talisca
-ico, -a	burrico, marica(s)	*-usco, -a*	chamusco, velhusca
-ela	ruela, viela	*-ola*	fazendola, rapazola

Observações:

1ª) O sufixo *-inho (-zinho)* é de enorme vitalidade na língua. Junta-se não só a substantivos e adjetivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis: *cedinho, adeusinho, devagarinho (devagarzinho), devagarzinho, sozinho.*

Estava solto desde *cedinho* (P. NAVA)
A junta de bois mansos passou *devagarinho* (R. DE QUEIRÓS)

2ª) Ao contrário dos aumentativos em *-ão*, os diminutivos em *-inho* e *-ito* não sofrem mudança de gênero. O diminutivo conserva o gênero da palavra derivante: *casa — casinha, casita*; *cão — cãozinho, cãozito*. Em formações com outros sufixos, não é, porém, estranha tal mudança: ilha — ilhote, ilhéu; chuva — chuvisco; corda — cordel; corneta — cornetim.

Diminutivos eruditos

Na língua literária e culta, especialmente na terminologia científica, aparecem formações modeladas no latim em que entram os sufixos -*ulo (-ula)* e *culo (-cula)*, com as variantes *-áculo (-ácula), -ículo (-ícula), -úsculo (-úscula),* e *únculo (-úncula)*. O sufixo -*culo (-a)* e a sua variante -*únculo (-a)* podem juntar-se ao radical diretamente (*mús-culo, hom-únculo*, ou por intermédio da vogal de ligação -*i- (vers-í-culo, quest-i-úncula)*

corpo	corpúsculo	monte	montículo
febre	febrícula	nó	nódulo
globo	glóbulo	nota	nótula
gota	gotícula	parte	partícula
grão	grânulo	pele	película
homem	homúnculo	questão	questiúncula
modo	módulo	verso	versículo

Outros sufixos nominais

1. Formam substantivos de outros substantivos:

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ada	*a)* multidão, coleção	boiada, papelada
	b) porção contida num objeto	bocada, colherada
	c) marca feita com um instrumento	penada, pincelada
	d) ferimento ou golpe	dentada, facada
	e) produto alimentar, bebida	bananada, laranjada
	f) duração prolongada	invernada, temporada
	g) ato ou movimento enérgico	cartada, saraivada
-ado	*a)* território subordinado a titular	bispado, condado
	b) instituição, titulatura	almirantado, doutorado
-ato	*a)* instituição, titulatura	baronato, cardinalato
	b) na nomenclatura química = sal	carbonato, sulfato

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-agem	*a)* noção coletiva *b)* ato ou estado	folhagem, plumagem aprendizagem, ladroagem
-al	*a)* ideia de relação, pertinência *b)* cultura de vegetais *c)* noção coletiva ou de quantidade	dedal, portal arrozal, cafezal areal, pombal
-alha	coletivo-pejorativo	canalha, gentalha
-ama	noção coletiva e de quantidade	dinheirama, mourama
-ame	noção coletiva e de quantidade	vasilhame, velame

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-aria	*a)* atividade, ramo de negócio	carpintaria, livraria
	b) noção coletiva	gritaria, pedraria
	c) ação de certos indivíduos	patifaria, pirataria
-ário	*a)* ocupação, ofício, profissão	operário, secretário
	b) lugar onde se guarda algo	herbário, vestiário
-edo	*a)* lugar onde crescem vegetais	olivedo, vinhedo
	b) noção coletiva	lajedo, passaredo

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-eiro (-a)	*a)* ocupação, ofício, profissão	barbeiro, copeira
	b) lugar onde se guarda algo	galinheiro, tinteiro
	c) árvore e arbusto	laranjeira, craveiro
	d) ideia de intensidade, aumento	nevoeiro, poeira
	e) objeto de uso	perneira, pulseira
	f) noção coletiva	berreiro, formigueiro
-ia	*a)* profissão, titulatura	advocacia, baronia
	b) lugar onde se exerce uma atividade	delegacia, reitoria
	c) noção coletiva	cavalaria, clerezia
-io	noção coletiva, de reunião	gentio, mulherio
-ite	inflamação	bronquite, gastrite
-ugem	semelhança (pejorativo)	ferrugem, penugem

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ume	noção coletiva e de quantidade	cardume, negrume

2. Formam substantivos de adjetivos:

Os substantivos derivados, geralmente nomes abstratos, indicam qualidade, propriedade, estado ou modo de ser:

SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO	SUFIXO	EXEMPLIFICAÇÃO
-dade	crueldade, dignidade	*-ice*	tolice, velhice
-(i)dão	gratidão, mansidão	*-ície*	calvície, imundície
-ez	altivez, honradez	*-or*	alvor, amargor
-eza	beleza, riqueza	*-(i)tude*	altitude, magnitude
-ia	alegria, valentia	*-ura*	alvura, doçura

Observação:

Antes de receberem o sufixo *-dade*, os adjetivos terminados em *-az, -iz, -oz* e *-vel* retomam a forma latina em *-ac(i), -ic(i), -oc(i)* e *bil(i):*

sagaz › sagacidade feroz › ferocidade
feliz › felicidade amável › amabilidade

3. Formam substantivos de substantivos e de adjetivos:

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO

-ismo	*a)* doutrinas ou sistemas	artísticos	realismo, simbolismo
		filosóficos	kantismo, positivismo
		políticos	federalismo, fascismo
		religiosos	budismo, calvinismo
	b) modo de proceder ou pensar		heroísmo, servilismo
	c) forma peculiar da língua		galicismo, neologismo
	d) na terminologia científica		daltonismo, reumatismo

4. Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos:

SUFIXO	SENTIDO		EXEMPLIFICAÇÃO
-ista	*a)* partidários ou sectários de doutrinas ou sistemas (em *-ismo)*	artísticos	realista, simbolista
		filosóficos	kantista, positivista
		políticos	federalista, fascista
		religiosos	budista, calvinista

b) ocupação, ofício	dentista, pianista
c) nomes pátrios e gentílicos	nortista, paulista

Observação:

Nem todos os designativos de sectários ou partidários de doutrinas ou sistemas em *-ismo* se formam com o sufixo *-ista*. Por exemplo: a *protestantismo* corresponde *protestante*; a *maometismo, maometano*; a *islamismo, islamita*.

5. Formam substantivos de verbos:

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ança *-ância* *-ença* *-ência*	ação ou o resultado dela, estado	lembrança, vingança observância, tolerância descrença, diferença anuência, concorrência

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ante *-ente* *-inte*	agente	estudante, navegante afluente, combatente ouvinte, pedinte
-(d)or *-(t)or* *-(s)or*	agente, instrumento da ação	jogador, regador inspetor, interruptor agressor, ascensor
-ção *-são*	ação ou o resultado dela	nomeação, traição agressão, extensão
-douro *-tório*	lugar ou instrumento da ação	bebedouro, suadouro lavatório, vomitório

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-(d)ura	resultado ou instrumento da ação, noção coletiva	pintura, atadura
-(t)ura		formatura, magistratura
-(s)ura		clausura, tonsura
-mento	*a)* ação ou resultado dela	acolhimento, ferimento
	b) instrumento da ação	ornamento, instrumento
	c) noção coletiva	armamento, fardamento

6. Formam adjetivos de substantivos:

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-aco	estado íntimo, pertinência, origem	maníaco, austríaco

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ado	*a)* provido ou cheio de	barbado, denteado
	b) que tem o caráter de	adamado, amarelado
-aico	referência, pertinência	judaico, prosaico
-al	relação, pertinência	campal, conjugal
-ar		escolar, familiar
-ano	*a)* proveniência, origem, pertença	romano, serrano
	b) sectário ou partidário de	luterano, parnasiano
	c) semelhante ou comparável a	bilaquiano, machadiano
-ão	proveniência, origem	alemão, beirão

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ário	relação, posse, origem	diário, fracionário
-eiro		caseiro, mineiro
-engo	relação, pertinência, posse	mulherengo, solarengo
-enho	semelhança, procedência, origem	ferrenho, estremenho
-eno	referência, origem	terreno, chileno
-ense	relação, procedência, origem	forense, parisiense
-ês		cortês, norueguês

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-(l)ento	*a)* provido ou cheio de *b)* que tem o caráter de	ciumento, corpulento rabugento, morrinhento
-eo	relação, semelhança, matéria	róseo, férreo
-esco *-isco*	referência, semelhança	burlesco, dantesco levantisco, mourisco
-este	relação	agreste, celeste
-estre	relação	campestre, terrestre
-eu	relação, procedência, origem	europeu, hebreu
-ício	referência	alimentício, natalício

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ico	participação, referência	geométrico, melancólico
-il	referência, semelhança	febril, senhoril
-ino	relação, origem, natureza	londrino, cristalino
-ita	pertinência, origem	ismaelita, israelita
-onho	propriedade, hábito constante	enfadonho, risonho
-oso	provido ou cheio de	brioso, venenoso
-tico	relação	aromático, rústico

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-udo	provido ou cheio de	pontudo, barbudo

Observação:

Alguns desses sufixos servem também para formar adjetivos de outros adjetivos. Por exemplo: *-al,* junta-se a *angélico*, formando *angelical*; *-onho*, acrescenta-se a *triste*, produzindo *tristonho*.

7. Formam adjetivos de verbos:

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ante *-ente* *-inte*	ação, qualidade, estado	semelhante, tolerante doente, resistente constituinte, seguinte
-(á)vel *-(í)vel*	possibilidade de praticar ou sofrer uma ação	durável, louvável perecível, punível

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-io *-(t)ivo*	ação, referência, modo de ser	fugidio, tardio afirmativo, pensativo
-(d)iço *-(t)ício*	possibilidade de praticar ou sofrer uma ação, referência	movediço, quebradiço acomodatício, factício
-(d)ouro *-(t)ório*	ação, pertinência	duradouro, vindouro preparatório, satisfatório

Sufixos verbais

Os verbos novos da língua formam-se, em geral, pelo acréscimo da terminação *-ar* a substantivos e adjetivos. Assim:

telefon-*ar* radiograf-*ar* (a)doç-*ar* (a)portugues-*ar*

Por vezes, a vogal temática *-a-* liga-se não ao radical propriamente dito, mas a uma forma dele derivada, ou, melhor dizendo, ao radical com a adição de um sufixo. É o caso, por exemplo, dos verbos:

afug-ent-*ar* escrev-inh-*ar* ded-ilh-*ar* salt-it-*tar*

São tais sufixos que transmitem a esses verbos matizes significativos especiais: **frequentativo** (ação repetida), **factitivo** (atribuição de uma qualidade ou modo de ser), **diminutivo** e **pejorativo**.

Eis os principais **sufixos verbais**, com a indicação dos matizes significativos que denotam:

SUFIXO	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ear	frequentativo, durativo	cabecear, folhear
-ejar	factitivo, durativo	gotejar, velejar
-entar	factitivo	aformosentar,
-	factitivo	amolentar
(i)ficar	frequentativo-diminutivo	clarificar, dignificar
-icar	frequentativo-diminutivo	bebericar, depenicar
-ilhar	frequentativo-diminutivo-	dedilhar, fervilhar
-inhar	pejorativo	escrevinhar, cuspinhar
-iscar	frequentativo-diminutivo	chuviscar, lambiscar
-itar	frequentativo-diminutivo	dormitar, saltitar
-izar	factitivo	civilizar, utilizar

Das outras conjugações, apenas a 2ª possui um sufixo capaz de formar verbos novos em português. É o sufixo *-ecer* (ou *-escer*), característico dos verbos chamados **incoativos**, ou seja, dos verbos que indicam o começo de um estado e, às vezes, o seu desenvolvimento:

alvor-*ecer* amadur-*ecer* envelh-*ecer* flor-*escer*

Em verdade, -*ecer* (ou -*escer*) não é sufixo. Decompõe-se esta terminação em **sufixo** *(-e [s] c-)* + **vogal temática** *(-e-)* + **sufixo** *(-r)*.

Sufixo adverbial

O único sufixo adverbial que existe em português é -*mente*, oriundo do substantivo latino *mens, mentis* "a mente, o espírito, o intento". Com o sentido de "intenção" e, depois, com o de "maneira", passou a aglutinar-se a adjetivos para indicar circunstâncias, especialmente a de modo. Assim: *boamente* = com boa intenção, de maneira boa.

Como o substantivo latino *mens* era feminino (compare-se o português *a mente*), junta-se o sufixo à forma feminina do adjetivo: bondosa-*mente*, fraca-*mente*, etc.

Desta norma excetuam-se os advérbios que se derivam de adjetivos terminados em -*ês: burguês-mente, português-mente*, etc. Mas o fato tem explicação histórica: tais adjetivos eram outrora uniformes, uniformidade que alguns deles, como *pedrês* e *montês*, ainda hoje conservam. Assim: *um galo pedrês, uma galinha pedrês, um cabrito montês, uma cabra montês*. A formação adverbial continua a seguir o antigo modelo.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Numa análise morfológica do adjetivo *desalmado* e do verbo *repatriar*, verificamos imediatamente que:

a) o primeiro é constituído do **prefixo** *des*- + o **radical** *alm(a)* + o **sufixo** -*ado*;

b) o segundo é formado do **prefixo** *re-* + o **radical** *pátri(a)* + o **sufixo** -*ar*.

Um exame mais cuidadoso nos mostra, porém, que, nos dois casos, o prefixo e o sufixo se aglutinaram a um só tempo aos radicais *alm*(a) e *pátri*(a), pois que não existem — e não existiram nunca — os substantivos *desalma* e *repátria*, nem tampouco o adjetivo *almado* e o verbo *patriar*.

Os vocábulos formados pela agregação simultânea de prefixo e sufixo a determinado radical chamam-se **parassintéticos**, palavra derivada do grego *pára* (= justaposição, posição ao lado de) e *synthetikós* (= que compõe, que junta, que combina).

A **parassíntese** é particularmente produtiva nos verbos, e a principal função dos prefixos vernáculos *a-* e *em- (en-)* é a de participar desse tipo especial de derivação:

*a*botoar *a*manhecer
*em*bainhar *en*surdecer

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Nos tipos de derivação até aqui estudados, a palavra nova resulta sempre do acréscimo de **afixos** (**prefixos** e **sufixos**) a determinado **radical**. Neles há, pois, uma constante: a palavra derivada amplia a primitiva.

Existe, porém, um processo de criação vocabular exatamente contrário. É a chamada **derivação regressiva**, que consiste na redução da palavra derivante por uma falsa análise da sua estrutura.

A **derivação regressiva** tem importância maior na criação dos **substantivos deverbais** ou **pós-verbais**, formados pela junção de uma das vogais -*o,* -*a* ou -*e* ao radical do verbo. Exemplos:

VERBO	DEVERBAL	VERBO	DEVERBAL	VERBO	DEVERBAL
abalar	abalo	amostrar	amostra	alcançar	alcance
amparar	amparo	caçar	caça	atacar	ataque
sustentar	sustento	vender	venda	sacar	saque

Observação:

Nem sempre é fácil saber se o substantivo se deriva do verbo ou se este se origina do substantivo. Há um critério prático para a distinção, sugerido pelo filólogo Mário Barreto: "se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva; mas se o nome denota algum objeto ou substância, se verificará o contrário." Assim: *dança, ataque* e *amparo*, denotadores, respectivamente, das ações de *dançar, atacar* e *amparar* — são formas derivadas; *âncora, azeite* e *escudo*, ao contrário, são as formas primitivas, que dão origem aos verbos *ancorar, azeitar* e *escudar*.

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

As palavras podem mudar de classe gramatical sem sofrer modificação na forma. Basta, por exemplo, antepor-se o artigo a qualquer vocábulo da língua para que ele se torne um substantivo.

A este processo de enriquecimento vocabular pela mudança de classe das palavras dá-se o nome de **derivação imprópria**, e por ele se explica a passagem:

a) de substantivos próprios a comuns: *damasco, quixote*;
b) de substantivos comuns a próprios: *Coelho, Leão, Pereira*;
c) de adjetivos a substantivos: *capital, circular, veneziana*;

d) de substantivos a adjetivos: *burro*, colégio-*modelo*, café-*concerto*;

e) de substantivos, adjetivos e verbos a interjeições: *silêncio!, bravo!, viva!*;

f) de verbos a substantivos: *afazer, jantar, prazer*;

g) de verbos e advérbios a conjunções: *quer...quer, já...já*;

h) de particípios presentes e passados a preposições: *mediante, salvo*;

i) de particípios passados a substantivos e adjetivos: *conteúdo, absoluto, resoluto.*

COMPOSIÇÃO

A **composição** consiste em formar uma nova palavra pela união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma ideia única e autônoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes. Assim, *bem-me-quer* é o nome de uma flor amarela nativa do Brasil; *mil-folhas*, o de um doce; *vitória-régia*, o de uma planta.

Tipos de composição

1. Quanto à **forma**, os elementos de uma palavra composta podem estar:

a) simplesmente justapostos, conservando cada qual a sua integridade:

segunda-feira chapéu-de-sol passatempo

b) intimamente unidos, por se ter perdido a ideia da composição, caso em que se subordinam a um único acento tônico e sofrem perda de sua integridade silábica:

aguardente (água + ardente)   embora (em + boa + hora)

Daí distinguir-se a **composição por justaposição** da **composição por aglutinação**, diferença que a escrita procura refletir, pois que na **justaposição** os elementos componentes vêm, em geral, ligados por hífen, ao passo que na **aglutinação** eles se juntam num só vocábulo gráfico.

Observação:

Reitere-se que o emprego do hífen é uma simples convenção ortográfica. Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por ele. Há os que se escrevem unidos: *passatempo, vara-pau*, etc.; como há outros que conservam a sua autonomia gráfica: *pai de família, Idade Média*, etc.

2. Quanto ao **sentido**, distingue-se numa palavra composta o elemento **determinado**, que contém a ideia geral, do **determinante**, que encerra a noção particular. Assim, em *escola-modelo*, o termo *escola* é o **determinado**, e *modelo* o **determinante**. Em *mãe-pátria*, ao inverso, *mãe* é o **determinante**, e *pátria* o **determinado**.

Nos compostos tipicamente portugueses, o **determinado**, de regra, precede o **determinante**, mas naqueles que entraram por via erudita, ou se formaram pelo modelo da composição latina, observa-se exatamente o contrário — o primeiro elemento é o que exprime a noção específica, e o segundo a geral. Assim: *agricultura* (= cultivo do campo), *suaviloquência* (= linguagem suave), etc.

3. Quanto à **classe gramatical** dos seus elementos, uma palavra composta pode ser constituída de:

1º) **substantivo + substantivo:**
manga-rosa porco-espinho tamanduá-bandeira

2º) **substantivo + preposição + substantivo:**
chapéu-de-sol mãe-d’água pai de família

3º) **substantivo + adjetivo:**
a) com o adjetivo posposto ao substantivo:
aguardente amor-perfeito sangue-frio
b) com o adjetivo anteposto ao substantivo:
alto-forno belas-artes livre-câmbio

4º) **adjetivo + adjetivo:**
azul-marinho luso-brasileiro tragicômico

5º) **numeral + substantivo:**
mil-folhas segunda-feira trigêmeo

6º) **pronome + substantivo:**
meu-bem nossa-amizade Nosso-Senhor

7º) **verbo + substantivo:**
beija-flor guarda-roupa passatempo
8º) **verbo + verbo:**
corre-corre perde-ganha vaivém

9º) **advérbio + adjetivo:**
bem-bom mal-agradecido sempre-viva

10º) **advérbio** (ou **adjetivo** em função **adverbial**) + **verbo:**

bem-aventurar maldizer vangloriar-se

Observações:

1ª) No último grupo poderíamos incluir os numerosos compostos de *bem* e *mal* + substantivo ou adjetivo, porque, neles, tanto o substantivo como o adjetivo são quase sempre derivados de verbos, cuja significação ainda conservam. Assim: *bem-aventurança, bem-vindo, mal-encarado, malfeitor*, etc.

2ª) Nem todos os compostos da língua se distribuem pelos tipos que enumeramos. Há, ainda, uma infinidade de combinações, por vezes curiosas, como as seguintes: *bem-te-vi, bem-te-vi-do-bico-chato, pé-de-meia, louva-a-deus, malmequer, não-me-deixes, não-te-esqueças-de-mim* (miosótis), etc.

COMPOSTOS ERUDITOS

A nomenclatura científica, técnica e literária é fundamentalmente constituída de palavras formadas pelo modelo da composição greco-latina, que consistia em associar dois termos, o primeiro dos quais servia de determinante do segundo.

Radicais latinos

1. Entre outros, funcionam como primeiro elemento da composição os seguintes radicais latinos, em geral terminados em *-i*:

FORMA	ORIGEM LATINA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO

FORMA	ORIGEM LATINA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
agri-	ager, agri	campo	agricultura
ambi-	ambo	ambos	ambidestro
bis- *bi-*	bis	duas vezes	bisavô bípede
cruci-	crux, -ucis	cruz	crucifixo
equi-	aequus, -a, -um	igual	equilátero
igni-	ignis, -is	fogo	ignívomo
morti-	mors, mortis	morte	mortífero
multi-	multus, -a, -um	muito	multiforme
oni-	omnis, -e	todo	onipotente
pisci-	piscis, -is	peixe	piscicultor
pluri-	plus, pluris	muitos, vários	pluriforme

FORMA	ORIGEM LATINA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
quadri-	quattuor	quatro	quadrimotor
quadru-			quadrúpede
reti-	rectus, -a, -um	reto	retilíneo
semi-	semi-	metade	semicírculo
sesqui-	sesqui-	um e meio	sesquicentenário
tri-	tres, tria	três	tricolor
uni-	unus, -a, -um	um	uníssono

2. Como segundo elemento da composição, empregam-se:

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-cida	que mata	regicida, suicida
-cola	que cultiva, ou habita	vitícola, arborícola
-fero	que contém, ou produz	aurífero, flamífero

-fico	que faz, ou produz	benéfico, frigorífico
-forme	que tem forma de	cuneiforme, uniforme
-fugo	que foge, ou faz fugir	centrífugo, febrífugo
-gero	que contém, ou produz	armígero, belígero
-paro	que produz	multíparo, ovíparo
-sono	que soa	horríssono, uníssono
-vomo	que expele	fumívomo, ignívomo
-voro	que come	carnívoro, herbívoro

Radicais gregos

1. Mais numerosos são os compostos eruditos formados de elementos gregos, fonte de quase todos os neologismos filosóficos, literários, técnicos e científicos. Indiquem-se os seguintes, que servem geralmente de primeiro elemento da composição:

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
aero-	ar	aerofagia, aeronave
antropo-	homem	antropófago, antropologia

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
arqueo-	antigo	arqueografia, arqueologia
auto-	de si mesmo	autobiografia, autógrafo
biblio-	livro	bibliografia, biblioteca
bio-	vida	biografia, biologia
caco-	mau	cacofonia, cacografia
cali-	belo	califasia, caligrafia
cosmo-	mundo	cosmógrafo, cosmologia
crono-	tempo	cronologia, cronômetro
dáctilo-	dedo	datilografia, datiloscopia
deca-	dez	decaedro, decalitro
demo-	povo	democracia, demagogo
di-	dois	dipétalo, dissílabo
enea-	nove	eneágono, eneassílabo
filo-	amigo	filologia, filosofia
fono-	voz, som	fonógrafo, fonologia
geo-	terra	geografia, geologia

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
hemo- *hemato-*	sangue	hemoglobina, hemorragia hematócrito
hepta-	sete	heptágono, heptassílabo
hexa-	seis	hexágono, hexâmetro
hidro-	água	hidrogênio, hidrografia
hipo-	cavalo	hipódromo, hipopótamo
macro-	grande, longo	macróbio, macrodáctilo
melo-	canto	melodia, melopeia
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
micro-	pequeno	micróbio, microscópio
mito-	fábula	mitologia, mitômano
mono-	um só	monarca, monótono
necro-	morto	necrópole, necrotério
neo-	novo	neolatino, neologismo

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
octo-	oito	octossílabo, octaedro
orto-	reto, justo	ortografia, ortodoxo
pan-	todos, tudo	panteísmo, pan-americano
penta-	cinco	pentágono, pentâmetro
poli-	muito	poliglota, polígono
pseudo-	falso	pseudônimo, pseudoesfera
psico-	alma, espírito	psicologia, psicanálise
quilo-	mil	quilograma, quilômetro
rino-	nariz	rinoceronte, rinoplastia
rizo-	raiz	rizófilo, rizotônico
tele-	longe	telefone, telegrama
tetra-	quatro	tetrarca, tetraedro
topo-	lugar	topografia, toponímia
tri-	três	tríade, trissílabo
zoo-	animal	zoógrafo, zoologia

2. Funcionam, preferentemente, como segundo elemento da composição estes radicais gregos:

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-agogo	que conduz	demagogo, pedagogo
-algia	dor	cefalalgia, nevralgia
-arca	que comanda	heresiarca, monarca
-arquia	comando, governo	autarquia, monarquia
-astenia	debilidade	neurastenia, psicastenia
-céfalo	cabeça	dolicocéfalo, microcéfalo
-cracia	poder	democracia, plutocracia
-doxo	que opina	heterodoxo, ortodoxo
-dromo	lugar para correr	autódromo, hipódromo
-edro	base, face	pentaedro, poliedro

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-fagia	ato de comer	aerofagia, antropofagia
-fago	que come	antropófago, necrófago
-filia	amizade	bibliofilia, lusofilia
-fobia	inimizade, ódio, temor	fotofobia, hidrofobia
-fobo	que odeia, inimigo	xenófobo, zoófobo
-foro	que leva ou conduz	electróforo, fósforo
-gamia	casamento	monogamia, poligamia
-gêneo	que gera	heterogêneo, homogêneo
-glota, *-glossa*	língua	poliglota, isoglossa
-gono	ângulo	pentágono, polígono
-grafia	escrita, descrição	ortografia, geografia

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-grafo	que escreve	calígrafo, polígrafo
-grama	escrito, peso	telegrama, quilograma
-logia	discurso, tratado, ciência	arqueologia, filologia
-logo	que fala ou trata	diálogo, teólogo
-mania	loucura, tendência	megalomania, monomania
-mano	louco, inclinado	bibliômano, mitômano
-maquia	combate	logomaquia, tauromaquia
-metria	medida	antropometria, biometria
-metro	que mede	hidrômetro, pentâmetro
-morfo	que tem a forma	antropomorfo, polimorfo
-nomia	lei, regra	agronomia, astronomia

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-nomo	que regula	autônomo, metrônomo
-peia	ato de fazer	melopeia, onomatopeia
-pólis *-pole*	cidade	Petrópolis metrópole
-ptero	asa	díptero, helicóptero
-scópio	instrumento para ver	microscópio, telescópio
-sofia	sabedoria	filosofia, teosofia
-stico	verso	dístico, monóstico
-teca	lugar onde se guarda	biblioteca, discoteca
-terapia	cura	fisioterapia, hidroterapia
-tomia	corte, divisão	dicotomia, nevrotomia

FORMA	SENTIDO	EXEMPLIFICAÇÃO
-tono	tensão, tom	barítono, monótono

HIBRIDISMO

São **palavras híbridas,** ou **hibridismos**, aquelas que se formam de elementos tirados de línguas diferentes. Assim, em *automóvel* o primeiro radical é grego *(auto)* e o segundo latino *(móvel)*; em *sociologia*, ao contrário, o primeiro é latino *(sócio)* e o segundo grego *(logia)*.

As formações híbridas são em geral condenadas pelos gramáticos, mas existem algumas tão enraizadas no idioma que seria pueril pretender eliminá-las. É o caso das palavras mencionadas e de outras, como: *neolatino, bicicleta, decímetro, burocracia* e *monocultura*.

ONOMATOPEIA

As **onomatopeias** são palavras imitativas, isto é, que procuram reproduzir, aproximadamente, certos sons ou ruídos:

tique-taque, zás-trás, zum-zum, etc.

Em geral, os verbos e os substantivos denotadores de vozes de animais têm origem onomatopeica.

ciciar	cicio	(da cigarra)
coaxar	coaxo	(da rã, do sapo)

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

O ritmo acelerado da vida intensa de nossos dias obriga-nos a uma elocução mais rápida. Observamos, a todo momento, a redução de frases e palavras até limites que não prejudiquem a compreensão. É o que sucede, por exemplo, com os vocábulos longos e, em particular, com os compostos greco-latinos de criação recente: *auto* (por *automóvel*), *foto* (por *fotografia*), *moto* (por *motocicleta*), *ônibus* (por *auto-ônibus*), *pneu* (por *pneumático*), *quilo* (por *quilograma*), etc. Em todos eles a forma abreviada assumiu o sentido da forma plena.

SIGLAS

Também moderno — e cada vez mais generalizado — é o processo de criação vocabular que consiste em reduzir longos títulos a meras **siglas**, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem, ou partes iniciais formando quase-palavras.

Atualmente, instituições de natureza vária — como organizações internacionais, partidos políticos, serviços públicos, sociedades comerciais, associações estudantis, culturais, recreativas, etc. — são, em geral, mais conhecidas pelas **siglas** do que pelas denominações completas. Assim:

ABCD = Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema, municípios da Grande São Paulo
ABI = Associação Brasileira de Imprensa
ABL = Academia Brasileira de Letras
ANATEL = Agência Nacional de Telecomunicações
ANEEL = Agência Nacional de Energia Elétrica
AVC = Acidente Vascular Cerebral

BB = Banco do Brasil
BNDES = Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CBF = Confederação Brasileira de Futebol
CD = Compact Disc
CEF = Caixa Econômica Federal
CEP = Código de Endereçamento Postal
CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPF = Cadastro de Pessoa Física
DDD = Discagem Direta a Distância
DVD = Digital Video Disc
ECT = Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Embratel = Empresa Brasileira de Telecomunicações
Enem = Exame Nacional do Ensino Médio
FGTS = Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FGV = Fundação Getúlio Vargas
IBGE = Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Inep = Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
OEA = Organização dos Estados Americanos
ONU = Organização das Nações Unidas
PC = Personal Computer
Petrobras = Petróleo Brasileiro S.A.
PUC = Pontifícia Universidade Católica
Senac = Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
STF = Supremo Tribunal Federal
TCU = Tribunal de Contas da União
UFRJ = Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 A ORAÇÃO E SEUS TERMOS

A FRASE E SUA CONSTITUIÇÃO

Quando expressamos os nossos pensamentos e sentimentos, servimo-nos de frases, que são as enunciações de sentido completo, as verdadeiras unidades da fala.

As **frases** podem ser formadas:
a) de uma só palavra:
Chove. Atenção! Silêncio!

b) de várias palavras, entre as quais se inclui ou não um verbo:
Cai a chuva lentamente. Que tristeza!

A parte da gramática que descreve as regras segundo as quais as palavras se combinam para formar **frases** denomina-se **sintaxe**.

A **frase** é sempre acompanhada de uma melodia, de uma entoação particular. Quando a frase não possui verbo, a melodia é a única marca por que podemos reconhecê-la. Sem ela, frases como:
Atenção! Que tristeza! Noite linda!

seriam simples vocábulos, unidades léxicas sem função, sem valor gramatical.

Frase e oração

Toda declaração que se faz por meio de um verbo, claro ou oculto, é uma **oração**.

A **frase** pode conter uma ou mais **orações**.

1º) Contém apenas uma oração, quando apresenta:

a) uma só forma verbal, clara ou oculta:

Nós *seguíamos* mudos e sozinhos... (R. CORREIA)

Vida boa, a vida de cidade grande. (M. PALMÉRIO)

b) duas ou mais formas verbais, integrantes de uma **locução verbal**:

Talvez aquilo *tivesse sido feito* por gente. (G. RAMOS)

2º) Contém mais de uma oração, quando nela há mais de um verbo (seja na forma simples, seja na locução verbal), claro ou oculto:

Policiou, / *saneou,* / *moralizou.* (E. DA CUNHA)

O Negrinho *começou a chorar*, / enquanto os cavalos *iam pastando*. (S. LOPES NETO)

Poeta *sou*; / pai, pouco; / irmão, mais. (M. BANDEIRA)

ORAÇÃO E PERÍODO

Período é a frase organizada em uma ou mais orações.

Pode ser:

a) **simples**, quando constituído de uma só oração:

O casarão todo dormia. (G. AMADO)

b) **composto**, quando formado de duas ou mais orações:

O senhor sabe, / são moças, / querem divertir-se. (R. COUTO)

O **período** termina sempre por uma pausa bem definida, que se marca na escrita com ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências e, algumas vezes, com dois-pontos.

Observação:

No período simples, a **oração** se chama **absoluta**.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Sujeito e predicado

1. São termos essenciais da oração o **sujeito** e o **predicado**.

Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração.
Predicado é tudo aquilo que se diz do **sujeito**.

Assim, na oração:

O galo velho olhou de novo o céu. (M. PALMÉRIO)

temos:
sujeito: *O galo velho*;
predicado: *olhou de novo o céu*.

2. Apesar de serem termos essenciais da oração, o **sujeito** e o **predicado** não precisam vir materialmente expressos. Assim, nos exemplos:

Adormeci num grande desânimo. (A. F. SCHMIDT)

No céu azul, dois fiapos de nuvens. (A. F. SCHMIDT)

o sujeito de *adormeci* é *eu*, indicado apenas pela desinência verbal. No segundo exemplo, é o verbo da oração que está subentendido.

Diz-se, conforme o caso, que o **sujeito** ou o **predicado** estão **elípticos** ou **ocultos**.

O sujeito

REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO

Os **sujeitos** da 1ª e da 2ª pessoa são, respectivamente, os pronomes pessoais *eu* e *tu*, no singular; *nós* e *vós* (ou combinações equivalentes: *eu* e *tu*, *tu* e *ele*, etc.), no plural.

Os **sujeitos** da 3ª pessoa podem ter como núcleo:

a) um substantivo:

Fabiano contava façanhas. (G. RAMOS)

b) os pronomes pessoais *ele, ela* (singular); *eles, elas* (plural):

Ele se irá, creio, mas ficará *ela*. (M. DE ASSIS) *c)* um pronome demonstrativo, relativo, interrogativo, ou indefinido:

Aquilo é terra benta. (J. C. DE CARVALHO)

Qual é o caminho *que* leva ao teu país? (R. COUTO)

Quem encabeçou o movimento? (A. DE A. MACHADO)

Ninguém traz a menor notícia. (A. M. MACHADO)

d) um numeral:

Onde comem *dois* comem *três*. (G. RAMOS)

e) uma palavra ou uma expressão substantivada:

O humilde não teme julgamento alheio. (G. AMADO)

O por fazer é só com Deus. (F. PESSOA)

f) uma oração:

É provável *que ela case outra vez.* (M. DE ASSIS)

SUJEITO SIMPLES

Quando o sujeito tem apenas um núcleo, isto é, quando o verbo se refere a um só substantivo, ou a um só pronome, ou a um só numeral, ou a uma só palavra substantivada, ou a uma só oração substantiva, o **sujeito** é **simples**. Esse o caso dos sujeitos atrás mencionados.

SUJEITO COMPOSTO

É **composto** o sujeito que tem mais de um núcleo, ou seja, o sujeito constituído de:

a) mais de um substantivo:

Vozes, risos e palmas vieram lá de baixo. (E. VERISSIMO)

b) mais de um pronome:

E assim galgamos *ele e eu* o rochedo. (J. RIBEIRO)

c) mais de uma palavra ou expressão substantivada:

Falam por mim *os abandonados de justiça*, os *simples de coração*. (C. D. DE ANDRADE)

d) mais de um numeral:

Passavam devagar, em fila, *seis ou sete*. (G. AMADO)

e) mais de uma oração:

Era melhor *esquecer o nó / e pensar numa cama igual à de seu Tomás da bolandeira*. (G. RAMOS)

SUJEITO OCULTO (DETERMINADO)

É aquele que não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado:

a) pela desinência verbal:

Gost*o* de chuva, Pedro. (L. JARDIM)

O sujeito de *gosto*, indicado pela desinência -*o*, é o pronome *eu*.

b) pela presença do sujeito em outra oração do mesmo período ou de período contíguo:

O funcionário riu com esforço, e despediu-se enojado. Entrou numa livraria. (A. M. MACHADO)

O sujeito de *riu* e *despediu-se* é *o funcionário*, mencionado apenas na primeira oração, antes de *riu*. E é também o sujeito do verbo *entrou*, pertencente ao período seguinte.

SUJEITO INDETERMINADO

Quando o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento, diz-se que o **sujeito** é **indeterminado**. Nestes casos, põe-se o verbo:

a) ou na 3ª pessoa do plural:

Anunciaram que você morreu. (M. BANDEIRA)

b) ou na 3ª pessoa do singular, com o pronome *se*:

Não *se falava* dele no Ateneu. (R. POMPEIA)

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Não deve ser confundido o **sujeito indeterminado**, que existe, mas não se pode ou não se deseja identificar, com a inexistência do sujeito.

Em orações como as seguintes:

Chove. Anoitece. Faz frio.

interessa-nos o processo verbal em si, isto é, o predicado, pois este não se refere a nenhum sujeito, já que não o atribuímos a nenhum ser. Diz-se, então, que o verbo é **impessoal**; e o **sujeito**, inexistente.

Eis os principais casos de **oração sem sujeito**:

a) com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza:

De noite *choveu* muito. (J. MONTELLO)

b) com o verbo *haver* na acepção de "existir":

Há flores, vidros, luz e sombra na casa das seis mulheres. (R. BRAGA) *c)* com o verbo *haver*, quando indica tempo decorrido:

Já estou aqui *há* dois dias. (J. G. ROSA)

d) com os verbos *ser*, fazer e ir, na indicação de tempo em geral:

Era inverno na certa no alto sertão. (J. L. DO REGO)

Aí vai esse poema escrito *faz* um ano. (M. DE ANDRADE)

Vai para uns quinze anos escrevi uma crônica
do Curvelo. (M. BANDEIRA)

Da atitude do sujeito

COM OS VERBOS DE AÇÃO

Quando o verbo exprime uma ação, a atitude do sujeito com referência ao processo verbal pode ser de atividade, de passividade, ou de atividade e passividade ao mesmo tempo.

1. Neste exemplo:

Sílvia cobriu os olhos com as mãos. (O. L. RESENDE)

o sujeito *Sílvia* executa a ação expressa pela forma verbal *cobriu*. O sujeito é, pois, o **agente**.

2. Neste exemplo:

A população do globo foi aumentada pelos dois em escala razoável. (C. D. DE ANDRADE)

o sujeito *a população do globo* não pratica a ação. O sujeito, no caso, sofre a ação; é dela o **paciente**.

3. Neste exemplo:

Vestiu-*se* às pressas assobiando trechos do Trovador.

(M. BANDEIRA)

a ação é simultaneamente exercida e sofrida pelo sujeito *ele*, que é, a um tempo, o **agente** e o **paciente** dela.

COM OS VERBOS DE ESTADO

Quando o verbo evoca um estado, a atitude da pessoa ou da coisa que dele participa é de neutralidade. O sujeito, no caso, não é o agente nem o paciente, mas a sede do processo verbal, o lugar onde ele se desenvolve:

A prova é esta carta. (C. D. DE ANDRADE)

O mar está muito calmo. (R. BRAGA)

Os caixotes continuam fechados. (J. MONTELLO)

O gás anda fraquíssimo. (C. D. DE ANDRADE)

O predicado

O **predicado** pode ser **nominal**, **verbal** ou **verbo-nominal**.

PREDICADO NOMINAL

O **predicado nominal** é formado por um **verbo de ligação + predicativo do sujeito**.

1. O verbo de ligação

Os **verbos de ligação** servem para estabelecer a união entre duas palavras ou expressões de caráter nominal. Não trazem propriamente ideia nova ao sujeito; funcionam apenas como elo entre este e o seu predicativo.

Os verbos de ligação podem expressar:

a) estado permanente:

O fato *é* vulgaríssimo. (E. DA CUNHA)

b) estado transitório:
Os caboclos *estavam* desconfiados. (G. RAMOS)

c) mudança de estado:
Fiquei sensibilizadíssimo. (D. S. DE QUEIRÓS)

d) continuidade de estado:
O rapaz *continua* indeciso. (C. D. DE ANDRADE)

e) aparência de estado:
Os olhos *pareciam* uma posta de sangue. (J. A. DE ALMEIDA)

2. O predicativo do sujeito

Predicativo do sujeito é o termo do **predicado nominal** que se refere diretamente ao sujeito.

Pode ser representado por:
a) substantivo ou expressão substantivada:
Eras *marido e filho*? (M. BANDEIRA)
Não, eu não era *o 301*. (F. SABINO)

b) adjetivo ou locução adjetiva:
Ele ficou *pasmo, sem palavras*. (C. D. DE ANDRADE)

c) pronome:
Nunca fora *nada* na vida... (M. LOBATO)

d) numeral:

Duas são as representações elementares do agradável realizado. (R. POMPEIA)

e) oração:

O pior é *que parti os óculos*. (O. L. RESENDE)

PREDICADO VERBAL

O **predicado verbal** tem como núcleo, isto é, como elemento principal da declaração que se faz do sujeito, um **verbo significativo**.

Verbos significativos (ou nocionais) são aqueles que trazem uma ideia nova ao sujeito. Podem ser **intransitivos** e **transitivos**.

VERBOS INTRANSITIVOS

Nesta oração:

Cedo, a noite *caía*. (J. MONTELLO)

verificamos que a ação está integralmente contida na forma verbal *caía*. Tal verbo é, pois, **intransitivo**, ou seja, **não transitivo**: a ação não vai além do verbo.

VERBOS TRANSITIVOS

Nestas orações:

— Não *tenho dinheiro*. O Senhor *te abençoe*. (M. BANDEIRA)

vemos que as formas verbais *tenho* e *abençoe* exigem uma palavra para completar-lhes o significado. Como o processo verbal não está integralmente contido nelas, mas se transmite a outro elemento (o substantivo *dinheiro* e o pronome *te*), estes verbos se chamam **transitivos**.

Os **verbos transitivos** podem ser **diretos, indiretos**, ou **diretos e indiretos** ao mesmo tempo.

1. **Verbos transitivos diretos**

Nestas orações:

Abrirei o portão. *Verei* meu filho? (O. LINS)

a ação expressa por *abrirei* e *verei* se transmite a outros elementos (*o portão* e *meu filho*) diretamente, ou seja, sem o auxílio de preposição. Por isso, são chamados **transitivos diretos**, e o termo da oração que lhes integra o sentido recebe o nome de **objeto direto**.

2. **Verbos transitivos indiretos.**

Nestes exemplos:

A população da Vila *assistia ao embarque*. (M. PALMÉRIO)

Um poeta, na noite morta, não *necessita de sono*. (C. MEIRELES)

a ação expressa por *assistia* e *necessita* transita para outros elementos da oração (*o embarque* e *sono*) indiretamente, isto é, por meio das preposições *a* e *de*. Tais verbos são, por conseguinte, **transitivos indiretos**. O termo da oração que completa o sentido do verbo **transitivo indireto** denomina-se **objeto indireto**.

3. **Verbos transitivos diretos e indiretos.**

Nestes exemplos:

Capitu *preferia tudo ao seminário.*

Não *lhe arranquei mais nada.* (M. DE ASSIS) a ação expressa por *preferia* e *arranquei* transita para outros elementos da oração, a um tempo, direta e indiretamente. Por outras palavras: estes verbos requerem simultaneamente **objeto direto** e **objeto indireto** para completar-lhes o sentido.

Observação:

Como há verbos que se empregam ora como de ligação, ora como significativos, convém atentar sempre no valor que apresentam em determinado texto para classificá-los com acerto. Comparem-se, por exemplo, as frases:

Estavas pensativa.	Estavas no colégio.
Andei muito feliz.	Andei dez quilômetros.
Fiquei assustado.	Fiquei em casa.
Continuamos alegres.	Continuamos o passeio.

Na primeira coluna, os verbos *estar, andar, ficar* e *continuar* são verbos de ligação; na segunda, verbos significativos ou nocionais.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

Não apenas os verbos de ligação se constroem com predicativo do sujeito. Também verbos significativos podem ser empregados com ele.

Neste exemplo:

As fisionomias *respiram aliviadas*... (L. BARRETO)

o verbo *respirar* é significativo, e *aliviadas* refere-se a *fisionomias*, de que é uma qualificação.

A este predicado misto, que possui dois núcleos significativos (um verbo e um predicativo), dá-se o nome de **verbo-nominal**.

Variabilidade de predicação verbal

A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente; ora com objeto direto, ora com objeto indireto. Comparem-se estes exemplos:

Perdoai sempre [= **intransitivo**].

Perdoai *as ofensas* [= **transitivo direto**].

Perdoai *aos inimigos* [= **transitivo indireto**].

Perdoai *as ofensas aos inimigos* [= **transitivo direto e indireto**].

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Examinemos as partes marcadas nas orações abaixo:

Houve, após, o *assalto aos aparelhos*. (R. POMPEIA)

Pereirinha estava *ciente de tudo*. (M. PALMÉRIO)

Gostei de Maria Cora. (M. DE ASSIS)

Relativamente ao seu pedido, nada tenho que comunicar.
(A. NASCENTES)

No primeiro exemplo, o substantivo *aparelhos* está relacionado com o substantivo *assalto* por meio da preposição *a*; no segundo, o pronome *tudo* se relaciona com o adjetivo *ciente* através da preposição *de*; no terceiro, o substantivo *Maria Cora* integra o sentido da forma verbal *gostei* por meio da preposição *de*; no quarto, *o seu pedido* prende-se ao advérbio *relativamente* por intermédio da preposição *a*.

Vemos, pois, que há palavras que completam o sentido de substantivos, de adjetivos, de verbos e de advérbios. As que se ligam por preposição a substantivo, adjetivo ou advérbio chamam-se **complemen-**

tos nominais. Denominam-se **complementos verbais** as que integram o sentido do verbo.

Complemento nominal

O **complemento nominal** vem, como dissemos, ligado por preposição ao substantivo, ao adjetivo ou ao advérbio cujo sentido integra ou limita.

Pode ser representado por:
a) substantivo (acompanhado ou não de seus modificadores):
A notícia do *rebate falso* espalhou-se depressa. (M. PALMÉRIO)
Fiquei indiferente *a todos os seus agrados*. (J. L. DO REGO)

b) pronome:
Seria nojo *de mim*? (L. JARDIM)

c) numeral:
Foi ele o inventor *dos e das dez mais*. (M. BANDEIRA)

d) palavra ou expressão substantivada:
E você tem medo *daquela maluca*? (L. JARDIM)

e) oração:
Tenho certeza *de que gosta de mim*. (C. DOS ANJOS)

Observações:

1ª) O **complemento nominal** pode estar integrando o sujeito, o predicativo, o objeto direto, o objeto indireto, o agente da passiva, o adjunto adverbial, o aposto e o vocativo.

2ª) Convém ter presente que o nome cujo sentido o **complemento nominal** integra corresponde, geralmente, a um verbo transitivo de radical semelhante:

amor *da pátria*	amar *a pátria*
ódio *aos injustos*	odiar *os injustos*

Complementos verbais

OBJETO DIRETO

Objeto direto é o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que normalmente vem ligado ao verbo sem preposição e indica o ser para o qual se dirige a ação verbal.

Pode ser representado por:

a) substantivo:

Passageiros e motoristas atiram *moedas*. (A. M. MACHADO)

b) pronome (substantivo):

Os jornais *nada* publicaram. (C. D. DE ANDRADE)

c) numeral:

A moça da repartição ganha *450*. (R. BRAGA)

d) palavra substantivada:

Tem *um quê* de inexplicável. (G. DIAS)

e) oração:

Meu pai dizia *que os amigos são para as ocasiões*.
(C. D. DE ANDRADE)

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

1. O **objeto direto** costuma vir regido da preposição *a* nos seguintes casos:

a) com os verbos que exprimem sentimentos:

Não amo *a ninguém*, Pedro. (C. DOS ANJOS)

b) para evitar ambiguidade:

Mamãe bem sabe que ele o estima e respeita como *a um pai*! (A. AZEVEDO)

c) quando vem antecipado, como no provérbio:

A homem pobre ninguém roube.

2. O **objeto direto** é obrigatoriamente preposicionado quando expresso por:

a) pronome pessoal oblíquo tônico:

João, o povo, na noite imensa, festeja *a ti*. (R. BRAGA)

b) pronome relativo *quem*:

A pessoa *a quem* amo está ausente.

OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO

1. Quando se quer chamar a atenção para o **objeto direto** que precede o verbo, costuma-se repeti-lo. É o que se chama **objeto direto pleo-**

nástico. Nele, uma das formas é sempre um pronome pessoal átono:

As minhas lições as tomava em casa um professor particular.
(J. L. DO REGO)

2. O o**bjeto direto pleonástico** pode também ser constituído de um pronome átono e de uma forma pronominal tônica preposicionada:

Um dia esquecera-*a*, *a ela*, d. Iris, no teatro e recolhera descuidado a Paissandu. (P. NAVA)

OBJETO INDIRETO

O **objeto indireto** é o complemento de um verbo transitivo indireto, isto é, o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição.

Pode ser representado por:

a) substantivo:
Falamos *de* vários *assuntos* inconfessáveis. (R. BRAGA)

b) pronome (substantivo):
Também dialogava *com elas*. (M. LOBATO)

c) numeral:
É preciso optar *por um*. (M. TORGA)
Rosa optou *por* esta *última*. (J. MONTELLO)

d) palavra ou expressão substantivada:
Mas, — quem daria dinheiro *aos pobres*...? (C. LISPECTOR)

e) oração:

Esquecia-se *de que não havia piano em casa*. (C. D. DE ANDRADE)

Observação:

Não vem precedido de preposição o **objeto indireto** representado pelos pronomes pessoais oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes* e pelo reflexivo *se*.

A vida por aquelas bandas *me* agradava mais. (J. L. DO REGO)

OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO

Com a finalidade de realçá-lo, costuma-se repetir o **objeto indireto**. Neste caso, uma das formas é obrigatoriamente um pronome pessoal átono:

Um dia *a nós nos* coube participar da pantomima como desinteressados palhaços. (M. REBELO)

PREDICATIVO DO OBJETO

1. Tanto o **objeto direto** como o **indireto** podem ser modificados por **predicativo**. O **predicativo do objeto** só aparece no predicado **verbo-nominal**. Podem ser expressos por:

a) substantivo:

Uns *a* nomeiam *primavera*. Eu *lhe* chamo *estado de espírito*.
(C. D. DE ANDRADE)

Na 1ª oração, o substantivo *primavera* é o predicativo do objeto direto *a*; na 2ª, *estado de espírito* é predicativo do objeto indireto *lhe*.

b) adjetivo:

Achei-*a bonita* com as duas lágrimas escorrendo pelas faces.
(L. JARDIM)

2. Como o **predicativo do sujeito**, o do **objeto** pode vir antecedido de preposição:

Os jornais chamam-na *de tradicional*. (M. MOTA)

O vigário já escolheu o Antoninho Pio, filho do coronel, *como candidato a Prefeito*. (O. L. RESENDE)

AGENTE DA PASSIVA

Agente da passiva é o complemento que, na voz passiva com auxiliar, designa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito.

Este complemento verbal — normalmente introduzido pela preposição *por* (ou *per*) e, algumas vezes, por *de* — pode ser representado por:

a) substantivo ou palavra substantivada:

Antes de deixar a cidade foi visto *por* um *amigo* madrugador. (M. LOBATO)

b) pronome:

Foi cercado *por todos*. (M. DE ASSIS)

c) numeral:

Tudo quanto os leitores sabem de um e de outro foi ali exposto *por ambos*. (M. DE ASSIS)

d) oração:

O elenco era formado *por quem soubesse ao menos ler as "partes", velhos, moços, crianças*. (G. AMADO)

TRANSFORMAÇÃO DE ORAÇÃO ATIVA EM PASSIVA

1. Quando uma oração contém um verbo constituído com objeto direto, ela pode assumir a forma passiva, mediante as seguintes transformações:

a) o objeto direto passa a ser sujeito;

b) o verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;

c) o sujeito converte-se em agente da passiva.

Tomando-se como exemplo a seguinte oração da voz ativa:

A lua domina o mar. (R. BRAGA)

Poderíamos colocá-la no esquema:

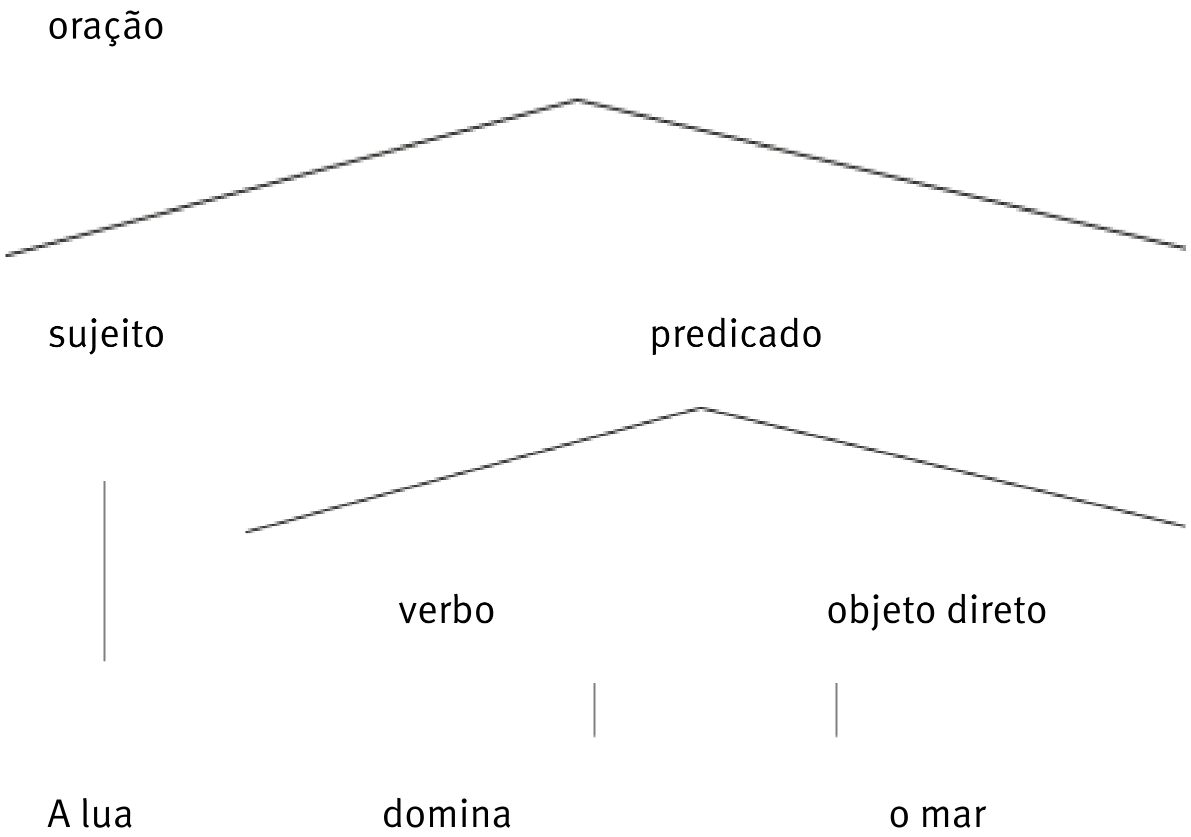
oração
sujeito
predicado
verbo
objeto direto
A lua
domina
o mar

Convertida na voz passiva, teríamos:
O mar é dominado pela lua.

O seu esquema seria então:

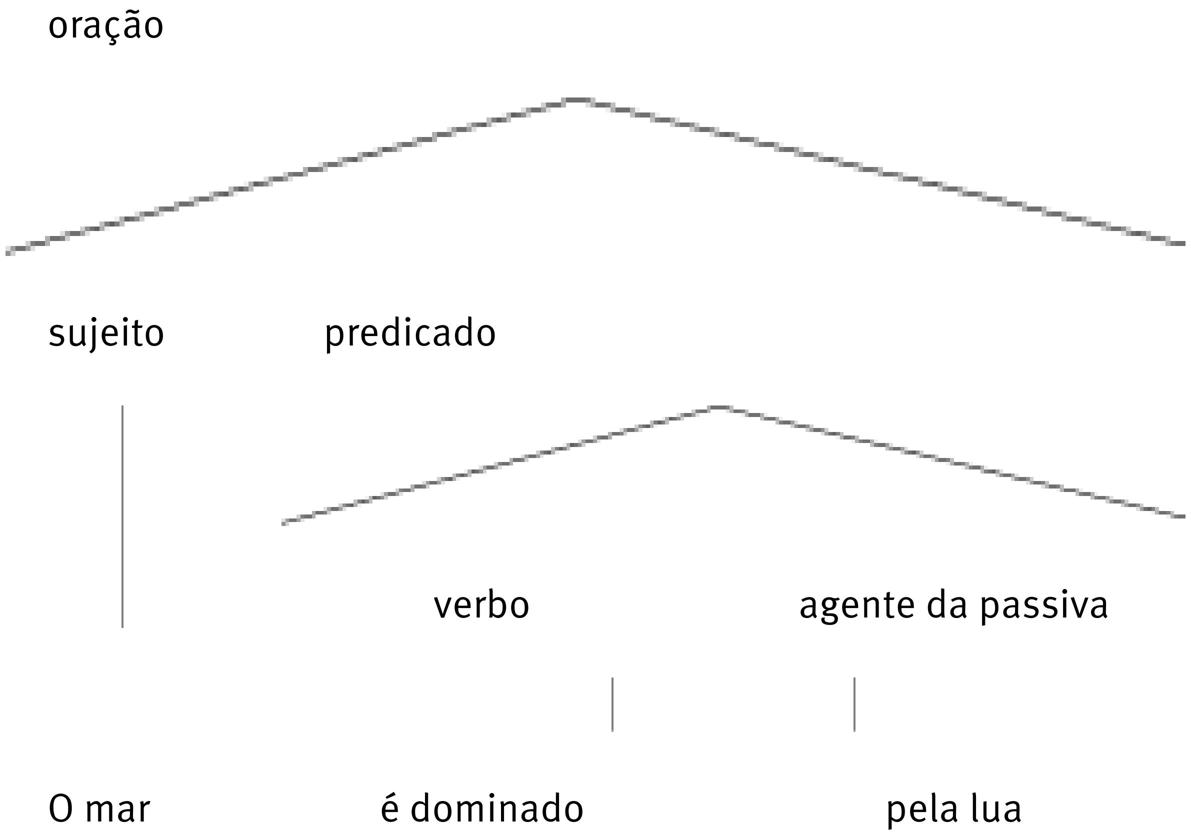
oração
sujeito
predicado
verbo
agente da passiva
O mar
é dominado
pela lua

2. Se numa oração da voz ativa o verbo estiver na 3ª pessoa do plural para indicar a indeterminação do sujeito, na transformação passiva cala-se o agente. Assim:

voz ativa	**voz passiva**
Destruíram o cartaz	O cartaz foi destruído

Destruíram os cartazes Os cartazes foram destruídos

Observações:

1ª) Cumpre não esquecer que, na passagem de uma oração da voz ativa para a passiva, o agente e o paciente continuam os mesmos; apenas desempenham função sintática diferente.

2ª) Somente orações com objeto direto podem ser apassivadas.

voz ativa: Ouvimos *gritos*.

voz passiva: *Gritos* foram ouvidos por nós.

3ª) Na voz ativa, o termo que representa o agente é o **sujeito** do verbo; o que representa o paciente é o **objeto direto**. Na voz passiva, o **objeto** (paciente) torna-se o **sujeito** do verbo.

4ª) Omite-se o agente da passiva quando este é ignorado, ou não interessa declará-lo. Tal omissão corresponde, na ativa, ao sujeito indeterminado. Na voz passiva pronominal, não se emprega o agente:

Ouviram-se *gritos*.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Chamam-se **acessórios** os **termos** que se juntam a um nome ou a um verbo para precisar-lhes o significado.

Embora tragam um dado novo à oração, os **termos acessórios** não são indispensáveis ao entendimento do enunciado. Daí a sua denominação.

São **termos acessórios**:

a) o **adjunto adnominal**;

b) o **adjunto adverbial**;
c) o **aposto**.

Adjunto adnominal

Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.

O **adjunto adnominal** pode vir expresso por:
a) adjetivo:
A festa *inaugural* esteve animada. (R. POMPEIA)

b) locução adjetiva:
Tinha uma memória *de prodígio*. (J. L. DO REGO)
c) artigo (definido ou indefinido):
Cessaram *as* vozes. (G. ARANHA)
Às vezes, *um* galo canta. (C. MEIRELES)

d) pronome adjetivo:
Sofia nunca lhe contou *este meu* palpite? (M. DE ASSIS)

e) numeral:
Os *dois* homens estavam fascinados. (C. D. DE ANDRADE)

f) oração:
O caso *que vos citei* é expressivo. (E. DA CUNHA)

Adjunto adverbial

Adjunto adverbial é, como o nome indica, o termo de valor adverbial que denota alguma circunstância do fato expresso pelo verbo, ou intensifica o sentido deste, de um adjetivo, ou de um advérbio.

O **adjunto adverbial** pode vir representado por:

a) advérbio:

Eu *jamais* tinha ouvido coisa igual. (C. MEIRELES)

b) locução ou expressão adverbial:

De repente um carro começa a buzinar *com força junto ao meu portão*. (R. BRAGA)

c) oração:

Como eu achasse muito breve, explicou-se. (M. DE ASSIS)

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS

É difícil enumerar todos os tipos de **adjuntos adverbiais**. Muitas vezes, só em face do texto se pode propor uma classificação exata. Não obstante, convém conhecer os seguintes:

a) **de causa:**

O homem, *por desejo de nutrição e de amor*, produziu a evolução histórica da humanidade. (R. POMPEIA)

b) **de companhia:**

Vivi *com Daniel* perto de dois anos. (C. LISPECTOR) *c)* **de concessão:**

Apesar de cansado, não sentia sono. (J. MONTELLO)

d) **de dúvida:**

Talvez a gente combine alguma coisa para amanhã. (H. SALES)

e) **de fim:**

Volto daqui a meia hora, *para o enterro*. (C. D. DE ANDRADE)

f) **de instrumento:**

A pobre morria *com o palmo e meio de aço* enterrado no coração. (M. PALMÉRIO)

g) **de intensidade:**

Temos mudado *muito*. (E. DA CUNHA)

h) **de lugar:**

A lama respinga *por toda a parte*. (C. MEIRELES)

i) **de matéria:**

Os quintais são massas escuras *de verdura*. Contraste com as ruas vermelhas *de terra batida*. (E. VERISSIMO)

j) **de meio:**

Voltamos *de bote* para a ponta do Caju. (L. BARRETO)

l) **de modo:**

A orquestra atacava *de rijo*. (P. NAVA) *m)* **de negação:**

Não quero ouvir mais cantar. (C. MEIRELES)

n) **de tempo:**

Ontem Afonsina te escreveu. (A. DE GUIMARAENS)

Aposto

Aposto é o termo de caráter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação.

1. Entre o **aposto** e o termo a que ele se refere há em geral pausa, marcada na escrita por vírgula, dois-pontos, travessão.

Ela, *Açucena*, estava em seus olhos. (ADONIAS FILHO)

Tudo aquilo para mim era uma delícia — *o gado, o leite de espuma morna, o frio das cinco horas da manhã, a figura alta e solene de meu avô.* (J. L. DO REGO)

Mas pode também não haver pausa entre o **aposto** e a palavra principal, quando esta é um termo genérico, especificado ou individualizado pelo **aposto**.

A cidade *de Teresópolis*. O mês *de junho*. O poeta *Bilac*.

Este **aposto**, chamado **de especificação**, não deve ser confundido com certas construções formalmente semelhantes, como:

O clima *de Teresópolis*. As festas *de junho*.

em que *de Teresópolis* e *de junho* equivalem aos adjetivos (= *teresopolitano* e *juninas*) e funcionam, portanto, como **adjuntos adnominais**.

2. O **aposto** pode também ser representado por uma oração:
De pronto, fixou-se uma solução: *traria o relógio*.
(J. MONTELLO)

Vocativo

Examinando estes versos:
Deus te abençoe, *minha filha*. (O. COSTA FILHO)
Ó lanchas, Deus vos leve pela mão! (A. NOBRE)

vemos que, neles, os termos *minha filha* e *Ó lanchas* não estão subordinados a nenhum outro termo da frase. Servem apenas para invocar, chamar ou nomear, com ênfase, uma pessoa.

A estes termos, de entoação exclamativa e isolados do resto da frase, dá-se o nome de **vocativo**.

COLOCAÇÃO DOS TERMOS NA ORAÇÃO

Ordem direta e ordem inversa

1. Em português predomina a **ordem direta**, isto é, os termos da oração se dispõem preferentemente na sequência:

sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto

ou

sujeito + verbo + predicativo

Essa preferência pela **ordem direta** é mais sensível nas **orações enunciativas** ou **declarativas** (afirmativas ou negativas). Assim:

Os vizinhos deram jantar aos órfãos nessa tarde. (J. AMADO)

Deodato ainda é menino. (O. COSTA FILHO)

2. Ao reconhecermos a predominância da ordem direta em português, não devemos concluir que as inversões repugnem ao nosso idioma. Pelo contrário, com muito mais facilidade do que outras línguas (do que o francês, por exemplo), ele nos permite alterar a ordem normal dos termos da oração. Há mesmo certas inversões que o uso consagrou, e se tornaram para nós uma exigência gramatical.

Assim:

Aqui outrora reboaram hinos. (M. BANDEIRA)

Uma tarde entrou-me quarto a dentro um canarinho da terra. (M. BANDEIRA)

6 SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral.

São, por conseguinte, **substantivos**:

a) os nomes de pessoas, animais, vegetais, lugares, instituições, coisas:

Maria cão ipê Recife Senado livro

b) os nomes de noções, ações, estados e qualidades, tomados como seres:

verdade colheita velhice bondade largura

Do ponto de vista funcional, o **substantivo** é a palavra que serve, privativamente, de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto e do agente da passiva.

Qualquer palavra de outra classe que desempenhe uma dessas funções equivalerá forçosamente a um substantivo (pronome substantivo, numeral ou qualquer palavra substantivada).

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Substantivos concretos e abstratos

Chamam-se **concretos** os substantivos que designam os seres propriamente ditos, isto é, os nomes de pessoas, animais, vegetais, lugares, instituições, coisas.

Assim:

Maria gato flor Brasil Itamarati
Carlos tigre ipê Paris caneta

Dá-se o nome de **abstratos** aos substantivos que designam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres.

Assim:
patriotismo produção otimismo beleza
limpeza dança coragem firmeza

Substantivos próprios e comuns

Os substantivos podem designar a totalidade dos seres de uma espécie (designação genérica) ou um indivíduo de determinada espécie (designação específica).

Quando se aplica a todos os seres de uma espécie ou designa uma abstração, o substantivo é chamado **comum**.

Quando se aplica a determinado indivíduo da espécie, o substantivo é **próprio**.

Assim, os substantivos *homem*, *país* e *cidade* são comuns, porque se empregam para nomear todos os seres e todas as coisas das respectivas classes. *Carlos, Brasil* e *Paris*, ao contrário, são substantivos próprios, porque se aplicam a um determinado homem, a um dado país e a uma certa cidade.

Substantivos coletivos

Coletivos são os substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie.

Comparem-se, por exemplo, estas duas afirmações:

Cento e noventa milhões de brasileiros pensam assim.

O *povo* brasileiro pensa assim.

Na primeira enuncia-se um número enorme de brasileiros, mas representados como uma *quantidade de indivíduos*. Na segunda, sem indicação de número, sem marcar gramaticalmente a multiplicidade, isto é, com uma forma de singular, consegue-se agrupar maior número ainda de elementos, ou seja, *todos os brasileiros* como um conjunto harmônico.

Além desses coletivos que exprimem um todo, há na língua outros que designam:

a) uma parte organizada de um todo, como, por exemplo, *regimento, batalhão, companhia* (partes do coletivo geral *exército*);

b) um grupo acidental, como, por exemplo, *multidão, bando*: *bando de andorinhas, bando de salteadores, bando de ciganos*;

c) um grupo de seres de determinada espécie: *boiada* (de bois), *ramaria* (de ramos);

d) corporações sociais, culturais e religiosas, que não representam agrupamentos de seres, mas sim instituições de natureza especial, criadas para determinado fim, como *congresso, congregação, concílio*.

Eis alguns coletivos que merecem ser conhecidos:

alcateia (de lobos)
arquipélago (de ilhas)
assembleia (de parlamentares, de membros de associações e de companhias, etc.)
banca (de examinadores)
banda (de músicos)
bando (de aves, de ciganos, de malfeitores, etc.)
cabido (de cônegos)
cacho (de bananas, de uvas, etc.)
cáfila (de camelos)
cambada (de caranguejos, de chaves, de malandros, etc.)
cancioneiro (conjunto de canções, de poesias líricas)
caravana (de viajantes, de peregrinos, de estudantes, etc.)
cardume (de peixes)
choldra (de assassinos, de malandros, de malfeitores)
chusma (de gente, de pessoas)
concílio (de bispos)
conclave (de cardeais para a eleição do Papa)
congregação (de professores, de religiosos)
congresso (conjunto de deputados e senadores, reunião de especialistas em determinado ramo do saber)
consistório (de cardeais, sob a presidência do Papa)
constelação (de estrelas)
corja (de vadios, de tratantes, de velhacos, de ladrões)

coro (de anjos, de cantores)
elenco (de atores)
esquadra (de navios de guerra)
esquadrilha (de aviões)
falange (de soldados, de anjos)
fato (de cabras)
feixe (de lenha, de capim)
flotilha (de navios pequenos, de aviões)
frota (de navios mercantes, de ônibus)
horda (de povos selvagens nômades, de desordeiros, de aventureiros, de bandidos, de invasores)
junta (de bois, de médicos, de credores, de examinadores)
legião (de soldados, de demônios, etc.)
magote (de pessoas, de coisas)
malta (de desordeiros)
manada (de bois, de búfalos, de elefantes)
matilha (de cães de caça)
matula (de vadios, de desordeiros)
mó (de gente)
molho (de chaves, de verdura)
multidão (de pessoas)
ninhada (de pintos)
penca (de bananas, de chaves)
quadrilha (de ladrões, de bandidos)
ramalhete (de flores)
rebanho (de ovelhas)
récua (de bestas de carga, de cavalgaduras) *repertório* (de peças teatrais, de composições musicais)

réstia (de cebolas, de alhos)
roda (de pessoas)
romanceiro (conjunto de poesias narrativas)
sínodo (de párocos)
súcia (de velhacos, de desonestos)
talha (de lenha)
tropa (de muares)
turma (de estudantes, de trabalhadores)
vara (de porcos)

Observação:

O coletivo especial geralmente dispensa a enunciação da pessoa ou coisa a que se refere. Tal omissão é mesmo obrigatória quando o coletivo é um mero derivado do substantivo a que se aplica. Assim, dir-se-á:

A *ramaria* balouçava ao vento.
A *papelada* estava em ordem.

Quando, porém, a significação do coletivo não for específica, deve-se nomear o ser a que se refere. Assim:

Uma junta de médicos, de bois, etc.
Um feixe de capim, de lenha, etc.

FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS

Os substantivos podem variar em **número** e em **gênero**.

Número

Quanto à flexão de **número**, os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**:

1. No **singular**, quando designam um ser único, ou um conjunto de seres considerados como um todo (**substantivo coletivo**):
ave bando

2. No **plural**, quando designam mais de um ser, ou mais de um desses conjuntos orgânicos:
aves bandos

FORMAÇÃO DO PLURAL

Substantivos terminados em vogal ou ditongo

Regra geral

O plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo forma-se pelo acréscimo de -*s* ao singular.

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
mesa	mesas	pai	pais
estante	estantes	pau	paus
tinteiro	tinteiros	lei	leis
rajá	rajás	chapéu	chapéus
boné	bonés	camafeu	camafeus
javali	javalis	herói	heróis

cipó	cipós	boi	bois
peru	perus	mãe	mães

Incluem-se nesta regra os substantivos terminados em vogal nasal. Como a nasalidade das vogais /e/, /i/, /o/ e /u/, em posição final, é representada graficamente por -*m*, e não se pode escrever -*ms*, muda-se o -*m* em -*n*. Assim: *bem* faz no plural *bens*; *flautim* faz *flautins*; *som* faz *sons*; *atum* faz *atuns*.

Regras especiais

1. Os substantivos terminados em -*ão* formam o plural de três maneiras:

a) a maioria muda a terminação -*ão* em -*ões*:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
balão	balões	gavião	gaviões
botão	botões	leão	leões
canção	canções	nação	nações
confissão	confissões	operação	operações
coração	corações	opinião	opiniões
eleição	eleições	questão	questões
estação	estações	tubarão	tubarões

fração	frações	vulcão	vulcões

Neste grupo se incluem todos os aumentativos:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
amigalhão	amigalhões	moleirão	moleirões
bobalhão	bobalhões	narigão	narigões
casarão	casarões	paredão	paredões
chapelão	chapelões	pobretão	pobretões
dramalhão	dramalhões	rapagão	rapagões
espertalhão	espertalhões	sabichão	sabichões
facão	facões	vagalhão	vagalhões
figurão	figurões	vozeirão	vozeirões

b) um reduzido número muda o final -*ão* em -*ães*:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
alemão	alemães	charlatão	charlatães
bastião	bastiães	escrivão	escrivães

cão	cães	guardião	guardiães
capelão	capelães	pão	pães
capitão	capitães	sacristão	sacristães
catalão	catalães	tabelião	tabeliães

c) um número pequeno de oxítonos e todos os paroxítonos acrescentam simplesmente um *-s* à forma singular:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
cidadão	cidadãos	acórdão	acórdãos
cortesão	cortesãos	bênção	bênçãos
cristão	cristãos	gólfão	gólfãos
desvão	desvãos	órfão	órfãos
irmão	irmãos	órgão	órgãos
pagão	pagãos	sótão	sótãos

Observações:

1ª) Neste grupo se incluem os monossílabos tônicos, *chão, grão, mão* e *vão*, que fazem no plural *chãos, grãos, mãos* e *vãos*.

2ª) *Artesão*, quando significa “artífice”, faz no plural *artesãos*; no sentido de “adorno arquitetônico”, o seu plural pode ser *artesãos* ou *artesões*.

2. Para alguns substantivos finalizados em -*ão*, não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada, notando-se, porém, na linguagem corrente, uma preferência sensível pela formação mais comum, em -*ões*. Assim:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
alão	alãos	ermitão	ermitãos
	alões		ermitães
	alães		ermitões
alazão	alazães	guardião	guardiães
	alazões		guardiões
aldeão	aldeãos	hortelão	hortelãos

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
	aldeões		hortelões
	aldeães		
anão	anãos	refrão	refrãos
	anões		refrões
ancião	anciãos	rufião	rufiães
	anciões		rufiões

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
	anciães		
corrimão	corrimãos	sultão	sultões
	corrimões		sultãos
			sultães
castelão	castelãos	verão	verões

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
	castelões		verãos
cirurgião	cirurgiães	vilão	vilãos
	cirurgiões		vilões
deão	deães	vulcão	vulcãos
	deões		vulcões
			vulcães

Plural com alteração de timbre da vogal tônica

1. Alguns substantivos, cuja vogal tônica é *o* fechado, além de receberem a desinência -*s*, mudam, no plural, o *o* fechado [ô] para *o* aberto [ó]:

abrolho
aposto
caroço
contorno
corcovo
corpo
corvo
despojo
destroço
escolho
esforço
estorvo
fogo
forno
foro
fosso
grosso
imposto
jogo
miolo
olho
osso
ovo
poço
porco
porto
posto
povo
reforço
rogo
socorro
tijolo
toco
tojo
torno
troco

2. Note-se, porém, que muitos substantivos conservam no plural o *o* fechado do singular. Entre outros, não alteram o timbre da vogal tônica:

adorno
almoço
dorso
encosto
molho
morro
reboco
repolho

bojo
bolo
bolso
cachorro
coco
consolo
engodo
esposo
estojo
ferrolho
globo
gosto
namoro
pescoço
piloto
piolho
polvo
potro
restolho
rolo
rosto
sopro
suborno
topo

Observação:

Atente-se na distinção entre *molho* [ô] “condimento” (por ex.: *o molho da carne*) e *molho* [ó] “feixe” (por ex.: *um molho de chaves*), palavras que conservam no plural a mesma diferença de timbre da vogal tônica: *molhos* [ô] e *molhos* [ó].

Substantivos terminados em consoante

1. Os substantivos terminados em *-r, -z* e *-n* formam o plural acrescentando *-es* ao singular:

SINGULAR	PLURAL
mar	mares
açúcar	açúcares
rapaz	rapazes
raiz	raízes
abdômem	abdômenes

cânon	cânones

Observações:

1ª) *Caráter* faz no plural *caracteres*, com deslocação do acento tônico e com permanência do *c* que possuía de origem.

2ª) Também com deslocação do acento é o plural dos substantivos *espécimen, Júpiter, Lúcifer*: *especímenes, Jupíteres, Lucíferes*. Advirta-se, porém, que, a par de *Lúcifer*, há *Lucifer*, forma antiga no idioma, cujo plural é, naturalmente, *Luciferes*.

2. Os substantivos terminados em *-s*, quando oxítonos, formam o plural acrescentando também *-es* ao singular; quando paroxítonos, são invariáveis:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
o português	os portugueses	o lápis	os lápis
o país	os países	o atlas	os atlas

Observações:

1ª) O monossílabo *cais* é invariável. *Cós* é geralmente invariável, mas documenta-se também o plural *coses*.

2ª) Como os paroxítonos terminados em *-s*, os poucos substantivos existentes finalizados em *-x* são invariáveis: *o tórax — os tórax, o ônix — os ônix*.

3. Os substantivos terminados em *-al, -el, -ol* e *-ul* substituem no plural o *-l* por *-is*:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
animal	animais	farol	faróis
papel	papéis	paul	pauis

Observação:

Excetuam-se as palavras *mal* e *cônsul* e seus derivados, que fazem, respectivamente, *males, cônsules* e, por este, *procônsules, vice-cônsules*.

4. Os substantivos oxítonos terminados em *-il* mudam o *-l* em *-s*:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
barril	barris	projetil	projetis

5. Os substantivos paroxítonos terminados em *-il* substituem esta terminação por *-eis*:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
fóssil	fósseis	réptil	répteis

Observações:

1ª) Além de *projetil*, há na língua a variante paroxítona *projétil*, com o plural *projéteis*.

2ª) *Réptil*, pronúncia que postula a origem latina da palavra, tem a variante *reptil*, cujo plural é, naturalmente, *reptis*.

6. Nos diminutivos formados com os sufixos *-zinho* e *-zito*, tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural, desaparecendo, porém, o *-s* do plural do substantivo primitivo. Assim:

SINGULAR	PLURAL
balãozinho	balõe(s) + zinhos › balõezinhos
cãozito	cãe(s) + zito › cãezitos
colarzinho	colare(s) + zinhos › colarezinhos
florzinha	flore(s) + zinhas › florezinhas
papelzinho	papéi(s) + zinhos › papeizinhos

Observação:

Atualmente, usam-se com mais frequência as formas *florzinhas, colarzinhos, mulherzinhas, barzinhos*.

SUBSTANTIVOS DE UM SÓ NÚMERO

1. Há substantivos que só se empregam no plural. Assim:

afazeres
algemas
bofes
cãs
férias (escolares)
fezes
parênteses
pêsames

anais
antolhos
arredores
belas-artes
boas-festas
boas-vindas
bodas
condolências
confins
efemérides
endoenças
esponsais
exéquias
fastos
finanças
idos
matinas
núpcias
óculos
olheiras
parabéns
suspensórios
trevas
víveres
copas (naipe)
espadas (naipe)
ouros (naipe)
paus (naipe)

2. Outros substantivos existem que se usam habitualmente no singular. Assim os nomes de metais e os nomes abstratos: *ferro, ouro, cobre; fé, esperança, caridade*. Quando aparecem no plural, têm de regra um sentido diferente. Comparem-se, por exemplo, *cobre* (metal) a *cobres* (dinheiro), *ferro* (metal) a *ferros* (algemas, grilhões). Incluem-se neste caso certos substantivos, como: *ar* (vento), *ares* (aparência); *bem* (benefício), *bens* (propriedade); *costa* (litoral), *costas* (dorso); *féria* (renda diária), *férias* (descanso).

SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Não é fácil a formação do plural dos substantivos compostos. Observem-se, porém, as seguintes normas, com fundamento na grafia:

1ª) Quando o substantivo composto é constituído de palavras que se escrevem ligadamente, sem hífen, forma o plural como se fosse um substantivo simples:

aguardente*(s)* claraboia*(s)* malmequer*(es)* lobisomen*(s)*
varapau*(s)* ferrovia*(s)* pontapé*(s)* vaivén*(s)*

2ª) Quando os termos componentes se ligam por hífen, podem variar todos ou apenas um deles:

SINGULAR	PLURAL
couve-flor	couves-flores/couves-flor
obra-prima	obras-primas
salvo-conduto	salvos-condutos/salvo-condutos
grão-mestre	grão-mestres
guarda-marinha	guardas-marinha/guardas-marinhas/guarda-marinhas
guarda-roupa	guarda-roupas

Note-se, porém, que:

a) quando o primeiro termo do composto é verbo ou palavra invariável e o segundo substantivo ou adjetivo, só o segundo vai para o plural:

SINGULAR	PLURAL

guarda-chuva	guarda-chuvas
sempre-viva	sempre-vivas
vice-presidente	vice-presidentes
bate-boca	bate-bocas
abaixo-assinado	abaixo-assinados
grão-duque	grão-duques

b) quando os termos componentes se ligam por preposição, só o primeiro toma a forma de plural:

SINGULAR	PLURAL
chapéu-de-sol	chapéus-de-sol
arco-da-velha	arcos-da-velha
pé de cabra	pés de cabra
peroba-do-campo	perobas-do-campo
joão-de-barro	joões-de-barro
água-de-colônia	águas-de-colônia

c) também só o primeiro toma a forma de plural quando o segundo termo da composição é um substantivo que funciona como determinante específico:

SINGULAR	PLURAL
navio-escola	navios-escola
salário-família	salários-família/salários-famílias
banana-prata	bananas-prata/bananas-pratas
manga-espada	mangas-espada

d) geralmente ambos os elementos tomam a forma de plural quando o composto é constituído de dois substantivos, de um substantivo e um adjetivo, ou de um numeral e um substantivo:

SINGULAR	PLURAL
carta-bilhete	cartas-bilhetes/cartas-bilhete
tenente-coronel	tenentes-coronéis
amor-perfeito	amores-perfeitos
gentil-homem	gentis-homens
água-marinha	águas-marinhas

vitória-régia	vitórias-régias
primeiro-tenente	primeiros-tenentes
segunda-feira	segundas-feiras

Gênero

Há dois gêneros em português: o **masculino** e o **feminino**.

1. Pertencem ao gênero **masculino** todos os substantivos a que se pode antepor o artigo *o*:

o aluno o pão o poema o jabuti

2. Pertencem ao gênero **feminino** todos os substantivos a que se pode antepor o artigo *a*:

a casa a mão a ema a juriti

3. O gênero de um substantivo não se conhece, de regra, nem pela sua significação, nem pela sua terminação.

Para facilidade de aprendizado, convém, no entanto, saber:

QUANTO À SIGNIFICAÇÃO

1. São geralmente masculinos:

a) os nomes de homens ou de funções por eles exercidas:

João mestre padre rei

b) os nomes de animais do sexo masculino:

cavalo   galo   gato   peru

c) Os nomes de lagos, montes, oceanos, rios e ventos, nos quais se subentendem as palavras *lago, monte, oceano, rio* e *vento*, que são masculinas:

o Amazonas [= o rio Amazonas]
o Atlântico [= o oceano Atlântico]
o Minuano [= o vento Minuano]
os Alpes [= os montes Alpes]

d) os nomes dos meses e dos pontos cardeais:

março findo   setembro vindouro   o Norte   o Sul

2. São geralmente femininos:

a) os nomes de mulheres ou de funções por elas exercidas:

Maria   professora   freira   rainha

b) os nomes de animais do sexo feminino:

égua   galinha   gata   perua

c) os nomes de cidades e ilhas, nos quais se subentendem as palavras *cidade* e *ilha*, que são femininas:

a antiga   Ouro Preto   a Sicília   as Antilhas

QUANTO À TERMINAÇÃO

1. São masculinos os nomes terminados em -*o* átono:

o aluno   o livro   o lobo   o banco

2. São geralmente femininos os nomes terminados em -*a* átono:

a aluna   a caneta   a loba   a mesa

Excetuam-se, porém, *clima, cometa, dia, fantasma, mapa, planeta, telefonema*, e alguns outros que serão estudados adiante.

3. Dos substantivos terminados em *-ão*, os concretos são masculinos e os abstratos femininos:

o agrião	o algodão	a educação	a opinião
o balcão	o feijão	a produção	a recordação

Excetua-se *mão*, que, embora concreto, é feminino.

Fora desses casos, é sempre difícil conhecer-se pela terminação o gênero de um dado substantivo.

FORMAÇÃO DO FEMININO

Os substantivos que designam pessoas e animais têm geralmente uma forma para indicar os seres do sexo masculino e outra para indicar os do sexo feminino. Assim:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
homem	mulher	bode	cabra
aluno	aluna	galo	galinha
cidadão	cidadã	leitão	leitoa
cantor	cantora	barão	baronesa
profeta	profetisa	lebrão	lebre

Dos exemplos citados verifica-se que a forma do feminino pode ser:

a) completamente diversa da do masculino, ou seja, proveniente de um radical distinto:

bode cabra homem mulher

b) derivada do radical do masculino, mediante a substituição ou o acréscimo de desinências:

aluno aluna cantor cantora

Examinemos, pois, à luz desses dois processos, a formação do feminino dos substantivos da nossa língua.

MASCULINOS E FEMININOS DE RADICAIS DIFERENTES

Convém conhecer os seguintes:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
bode	cabra	genro	nora
boi (ou touro)	vaca	homem	mulher
cão	cadela	macho	fêmea
carneiro	ovelha	marido	mulher
cavalheiro	dama	padrasto	madrasta
cavalo	égua	padrinho	madrinha
compadre	comadre	pai	mãe
frei	sóror (ou soror)	zangão (ou zângão)	abelha

FEMININOS DERIVADOS DE RADICAL DO MASCULINO

Regras gerais

1ª) Os substantivos terminados em -*o* átono formam normalmente o feminino substituindo essa desinência por -*a*:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
gato	gata	pombo	pomba
lobo	loba	aluno	aluna

Observação:

Há um pequeno número de substantivos terminados em -*o*, que, no feminino, substituem essa final por desinências especiais. Assim:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
diácono	diaconisa	maestro	maestrina
galo	galinha	silfo	sílfide

2ª) Os substantivos terminados em consoante formam normalmente o feminino com o acréscimo da desinência -*a*. Exemplos:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
camponês	camponesa	leitor	leitora

freguês	freguesa	pintor	pintora

Regras especiais

1ª) Os substantivos terminados em *-ão* podem formar o feminino de três maneiras:

a) mudando *-ão* em *-oa*:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
ermitão	ermitoa	leitão	leitoa
hortelão	horteloa	patrão	patroa

b) mudando *-ão* em *-ã*:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
campeão	campeã	cidadão	cidadã
cirurgião	cirurgiã	irmão	irmã

c) mudando *-ão* em *-ona*:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
comilão	comilona	espertalhão	espertalhona
sabichão	sabichona	solteirão	solteirona

Observações:

1ª) Como se vê, os substantivos que fazem o feminino em -*ona* são ou aumentativos ou adjetivos substantivados.

2ª) Não seguem esses processos de formação os substantivos seguintes:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
barão	baronesa	lebrão	lebre
ladrão	ladra ou ladrona	perdigão	perdiz

2ª) Os substantivos terminados em -*or* formam normalmente o feminino, como dissemos, com o acréscimo da desinência -*a*:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
pastor	pastora	remador	remadora

Alguns, porém, fazem o feminino em -*eira*. Assim: *cantador — cantadeira, cerzidor — cerzideira.*

Outros, dentre os finalizados em -*dor* e -*tor*, mudam estas terminações em -*triz*. Assim: *ator — atriz, imperador — imperatriz.*

Observação:

De *embaixador* há, convencionalmente, dois femininos: *embaixatriz* (a esposa do embaixador) e *embaixadora* (funcionária chefe de embaixada).

3ª) Certos substantivos que designam títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações -*esa, -essa* e -*isa*:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
barão	baronesa	duque	duquesa
conde	condessa	sacerdote	sacerdotisa

Observação:

De *prior* há o feminino *prioresa* (superiora de certas ordens) e *priora* (irmã da Ordem Terceira)

4ª) Os substantivos terminados em *-e*, não incluídos entre os que acabamos de mencionar, são geralmente uniformes. Essa igualdade formal para os dois gêneros é, como veremos adiante, quase que absoluta nos finalizados em *-nte*, de regra originários de particípios presentes e de adjetivos uniformes latinos. Há, porém, um pequeno número que, à semelhança da substituição *-o* (masculino) por *-a* (feminino), troca o *-e* por *-a*. Assim:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
elefante	elefanta	mestre	mestra
governante	governanta	monge	monja

Observação:

Os femininos *giganta* (de *gigante*), *hóspeda* (de *hóspede*) e *presidenta* (de *presidente*) têm ainda uso restrito no idioma.

5ª) São dignos de nota os femininos dos seguintes substantivos:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
avô	avó	maestro	maestrina
cônsul	consulesa	píton	pitonisa
czar	czarina	poeta	poetisa
felá	felaína	profeta	profetisa
frade	freira	rajá	rani
grou	grua	rapaz	rapariga, moça
herói	heroína	rei	rainha
jogral	jogralesa	réu	ré

Observação:

Rapariga é o feminino de *rapaz* usado mais em Portugal. No Brasil, prefere-se *moça* em razão do valor pejorativo que, em certas regiões, adquiriu o primeiro termo.

SUBSTANTIVOS UNIFORMES

Substantivos epicenos

Denominam-se **epicenos** os nomes de *animais* que possuem um só gênero gramatical para designar um e outro sexo.

Assim:

a águia a mosca o besouro o gavião
a baleia a pulga o condor o tatu
a borboleta a sardinha o crocodilo o tigre

Observação:

Quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se então ao substantivo as palavras *macho* e *fêmea*: *crocodilo macho, crocodilo fêmea*; *o macho* ou *a fêmea do jacaré*.

Substantivos sobrecomuns

Chamam-se **sobrecomuns** os substantivos que têm um só gênero gramatical para designar *pessoas* de ambos os sexos.

Assim:

o apóstolo o cônjuge a criança a pessoa
o carrasco o indivíduo a criatura a testemunha

Observação:

Neste caso, querendo-se discriminar o sexo, diz-se, por exemplo: *o cônjuge feminino; uma pessoa do sexo masculino*.

Substantivos comuns de dois gêneros

Os substantivos que apresentam uma só forma para os dois gêneros, mas distinguem o masculino do feminino pelo gênero do artigo ou de outro determinativo acompanhante, chamam-se **comuns de dois gêneros**.

Exemplos:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO

o agente	a agente	o herege	a herege
o artista	a artista	o imigrante	a imigrante
o camarada	a camarada	o indígena	a indígena
o colega	a colega	o intérprete	a intérprete
o colegial	a colegial	o jovem	a jovem
o cliente	a cliente	o jornalista	a jornalista
o compatriota	a compatriota	o mártir	a mártir
o dentista	a dentista	o selvagem	a selvagem
o estudante	a estudante	o servente	a servente
o gerente	a gerente	o suicida	a suicida

Observações:

1ª) São **comuns de dois gêneros** todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em *-ista*: *o pianista, a pianista; um anarquista, uma anarquista*.

2ª) Diz-se, indiferentemente, *o personagem* ou *a personagem* com referência ao protagonista homem ou mulher.

MUDANÇA DE SENTIDO NA MUDANÇA DE GÊNERO

Há um certo número de substantivos cuja significação varia com a mudança de gênero:

MASCULINO	FEMININO
o águia (PESSOA ESPERTA)	a águia (AVE)
o cabeça (LÍDER)	a cabeça (PARTE DO CORPO)
o caixa (PESSOA Q. TRAB. NA CAIXA)	a caixa (OBJETO PARA GUARDAR)
o capital (DINHEIRO)	a capital (CIDADE)
o cisma (SEPARAÇÃO)	a cisma (DESCONFIANÇA)
o grama (UNIDADE DE PESO)	a grama (CAPIM)
o guarda (SOLDADO)	a guarda (SERVIÇO DE VIGILÂNCIA)
o guia (ORIENTADOR)	a guia (DOCUMENTO, FORMULÁRIO)
o lente (PROFESSOR)	a lente (VIDRO DE AUMENTO)
o moral (CORAGEM)	a moral (ÉTICA)
o rádio (APARELHO RECEPTOR)	a rádio (ESTAÇÃO EMISSORA)
o voga (REMADOR)	a voga (MODA)

SUBSTANTIVOS MASCULINOS TERMINADOS EM -A

Vimos que, embora a terminação -*a* seja, em geral, denotadora do feminino, há vários masculinos com essa terminação: *artista, camarada, colega, poeta, profeta*, etc. Alguns desses substantivos apresentam uma forma própria para o feminino, como *poeta (poetisa)* e *profeta (profetisa)*; a maioria, no entanto, distingue o gênero apenas pelo determinativo empregado: *o compatriota, a compatriota; este jornalista, aquela jornalista; meu camarada, minha camarada.*

Um pequeno número de substantivos em *-a* existe, todavia, que só se usa no masculino por designar profissão ou atividade própria do homem. Assim:

jesuíta nauta patriarca heresiarca
monarca papa pirata tetrarca

Observações:

1ª) Entre os substantivos que designam *coisas*, são masculinos os terminados em *-ema* e *-oma* que se originam de palavras gregas:

anátema edema sistema diploma

cinema estratagema telefonema idioma

diadema fonema tema aroma

dilema poema teorema axioma

emblema problema trema hematoma

2ª) Embora a palavra *grama* seja bastante usada no gênero feminino *(quinhentas gramas)* na linguagem coloquial, a forma padrão, para o sentido de unidade de peso, é *o grama* (masculino). Seus compostos mantêm-se no gênero masculino: *um miligrama, o quilograma*.

Substantivos de gênero vacilante

Substantivos há em cujo emprego se nota vacilação de gênero.

Eis alguns, para os quais se recomenda a seguinte preferência:

a) **Gênero masculino**:

ágape clã gengibre sanduíche
antílope contralto lança-perfume soprano
caudal diabete(s) praça (soldado) suéter
champanha tapa pijama sósia

b) **Gênero feminino**:
abusão áspide jaçanã ordenança
alcíone fácies juriti sentinela
aluvião filoxera omoplata sucuri
dinamite cal derme comichão

GRADAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Um substantivo pode apresentar-se:

a) com a sua significação normal: *chapéu, boca*;

b) com a sua significação exagerada ou intensificada, disforme ou desprezível (**grau aumentativo**): *chapelão, bocarra; chapéu grande, boca enorme*;

c) com a sua significação atenuada, ou valorizada afetivamente (**grau diminutivo**): *chapeuzinho, boquinha; chapéu pequeno, boca minúscula*.

Vemos, portanto, que a **gradação** do significado de um substantivo se faz por dois processos:

a) **sinteticamente**, mediante o emprego de sufixos especiais, assim: *chape-l-ão, boc-arra; chapeu-zinho, boqu-inha*;

b) **analiticamente**, juntando-lhe um adjetivo que indique aumento ou diminuição, ou aspectos relacionados com essas noções: *chapéu grande, boca enorme; chapéu pequeno, boca minúscula*.

VALOR DAS FORMAS AUMENTATIVAS E DIMINUTIVAS

Convém saber que o que denominamos **aumentativo** e **diminutivo** nem sempre indica o aumento ou a diminuição do tamanho de um ser. Ou melhor, essas noções são expressas quase sempre pelas formas analíticas, especialmente pelos adjetivos *grande* e *pequeno*, ou sinônimos, que acompanham o substantivo.

Os sufixos aumentativos, em geral, emprestam ao nome as ideias de desproporção, de disformidade, de brutalidade, de grosseria ou de coisa desprezível. Assim: *narigão, beiçorra, pratalhaz* ou *pratarraz, atrevidaço, porcalhão,* etc. Ressalta, pois, na maioria dos aumentativos, esse **valor depreciativo** ou **pejorativo**.

Os sufixos diminutivos empregam-se normalmente com **valor afetivo**. Daí a frequência com que aparecem nas formas de carinho. Assim: *mãezinha, velhinho,* etc.

ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAS

Muitas formas, originariamente aumentativas e diminutivas, adquiriram, com o correr do tempo, significados especiais, por vezes dissociados do sentido da palavra derivante. Nestes casos, não se pode mais, a rigor, falar em aumentativo ou diminutivo. São, em verdade, palavras na sua acepção normal. Assim: *cartão, ferrão, florão, portão, cartilha, cavalete, corpete, flautim, folhinha* (calendário), *lingueta, pastilha, vidrilho.*

FUNÇÃO SINTÁTICA DO SUBSTANTIVO

Funções sintáticas do substantivo

O **substantivo** pode figurar na oração como:

1. **Sujeito**:
Maria escuta, se uma *folha* esvoaça. (A. MEYER)
2. **Predicativo**:
a) do sujeito:
Serei seu *advogado*. (M. DE ASSIS)

b) do objeto direto:
Fêz-me *tio* por adoção. (M. BANDEIRA)

c) do objeto indireto:
Chamavam-lhe, em família, *Iaiá Lindinha*. (M. DE ASSIS)

3. **Objeto direto**:
As mulheres bebiam o *champanha*. (J. L. DO REGO)

4. **Objeto indireto**:
Atendi a este *conselho*. (M. DE ASSIS)

5. **Complemento nominal**:
Estou farto de *influências*, João. (C. D. DE ANDRADE)

6. **Adjunto adverbial**:
Trabalhamos alguns *dias*. (G. RAMOS)

7. **Agente da passiva**:
Foi atalhada por *Julião*. (M. DE ASSIS)

8. **Aposto**:

E só tu, *Estátua*, resistes! (C. MEIRELES)

9. **Vocativo**:

Lembras-te, *Eurico?* (A. DE GUIMARAENS)

SUBSTANTIVO COMO ADJUNTO ADNOMINAL

1. Precedido de preposição, pode o **substantivo** formar uma **locução adjetiva**, que funciona como **adjunto adnominal**. Assim:

uma vontade *de ferro* [= férrea]
um menino *às direitas* [= correto]

2. Em função de **adjunto adnominal**, pode também o **substantivo** referir-se diretamente a outro **substantivo**. Comparem-se expressões do tipo:

um riso *canalha*
uma recepção *monstro*

SUBSTANTIVO CARACTERIZADOR DE ADJETIVO

Os adjetivos referentes a cores podem ser modificados por um substantivo que melhor precise uma de suas tonalidades, um de seus matizes.

Assim:

amarelo-*canário*	verde-*garrafa*
azul-*petróleo*	roxo-*batata*

SUBSTANTIVOS COMO NÚCLEOS DE FRASES NOMINAIS

As frases nominais, constituídas sem verbos, têm o substantivo como centro. É o que ocorre:

a) nas exclamações:

Ó minha amada,
Que olhos os teus! (v. de moraes)

b) nas indicações sumárias:

Fim da tarde, boquinha da noite
Com as primeiras estrelas
E os derradeiros sinos. (j. de lima)

c) em títulos como:

Amanhã, Vasco e Flamengo no Maracanã.

7 ARTIGO

ARTIGO DEFINIDO E INDEFINIDO

Dá-se o nome de **artigo** às palavras *o* (com as variações *a, os, as*) e *um* (com as variações *uma, uns, umas*), que se antepõem aos substantivos.

O artigo serve para indicar:

a) que se trata de um ser já conhecido do leitor ou ouvinte, ao qual não se fez menção anterior:

O vento veio, eriçando-lhe *a* pele molhada. (G. FIGUEIREDO)

b) que se trata de um simples representante de uma dada espécie:

Um escritor só se realiza quando faz *um* nome, *uma* obra e *um* público. (J. MONTELLO)

No primeiro caso o artigo é **definido**; no segundo, **indefinido**.

FORMAS DO ARTIGO

Formas simples

São estas as formas simples do artigo:

	ARTIGO DEFINIDO		ARTIGO INDEFINIDO	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
MASCULINO	o	os	um	uns
FEMININO	a	as	uma	umas

Formas combinadas do artigo definido

1. Quando o substantivo, em função de complemento ou de adjunto, se constrói com uma das preposições *a, de, em* e *por*, o **artigo definido** que o acompanha combina-se com essas preposições, dando:

PREPOSIÇÕES	ARTIGO DEFINIDO			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

2. O artigo definido feminino *a*(s), quando vem precedido da preposição *a*, funde-se com ela, e tal fusão (= **crase**) se representa na escrita por um acento grave sobre a vogal: *à*(s). Assim:

Vou *a*	+	*a* cidade	=	Vou *à* cidade
preposição que introduz o adjunto adverbial do verbo *ir*.		artigo que determina o substantivo *cidade*.		*a* craseado, a que se aplica o acento grave.

Não raro, o *à* vale como redução sintática da expressão *à moda de* (= *à maneira de, ao estilo de)*:

Mas o Major? Por que não ria *à inglesa*, nem *à alemã*, nem *à francesa*, nem *à brasileira*? qual o seu gênero? (M. LOBATO)

Como se vê, o conhecimento do emprego da forma feminina do artigo definido é de grande importância para se aplicar acertadamente o acento grave denotador da **crase** com a preposição *a*. Convém, por isso, atentar sempre na construção de determinada palavra com outras preposições para saber se ela exige ou dispensa o artigo. Assim, escreveremos:

Vou *à feira* e, depois, irei *a Copacabana*.

porque também diremos:

Vim *da feira* e, depois, passei *por Copacabana*.

3. Quando a preposição antecede o artigo definido que faz parte do título de obras (livros, revistas, jornais, contos, poemas, etc.), não há uma prática uniforme. Na língua escrita, porém, deve-se neste caso:

a) ou evitar a contração pelo modelo:

Peço à musa da crônica uma nênia pela morte *de O Camiseiro*. (C. D. DE ANDRADE)

A notícia saiu em *O Globo*.

b) ou indicar pelo apóstrofo a supressão da vogal da preposição:

Em um exemplar *d'Os Timbiras*, pertencente à Biblioteca Nacional, alguém escreveu a lápis-tinta. (C. D. DE ANDRADE)

A notícia saiu n'*O Globo*.

Tenha-se presente que as grafias *dos Timbiras* e *no Globo* — talvez as mais frequentes — deturpam o título do poema e do jornal em causa.

4. Quando a preposição que antecede o **artigo** está relacionada com o verbo (no infinitivo), e não com o substantivo que o **artigo** introduz, os dois elementos ficam separados:

Não veio ao Colégio pelo fato *de as* ruas *estarem* alagadas.

Sobre o emprego do acento grave, indicador da **crase**, consultar Capítulo 13 (Preposição).

Formas combinadas do artigo indefinido

1. O **artigo indefinido** pode contrair-se com as preposições *em* e *de*, originando:

num	numa	nuns	numas
dum	duma	duns	dumas

2. As preposições *em* e *de*, antepostas ao **artigo indefinido** que integra o título de obras, separam-se dele na escrita:

Em *Uns Braços*, conto de Machado de Assis, aparece esse tema.
Rimbaud é o autor *de Uma Estação no Inferno*.

3. Também não é aconselhável a contração do artigo indefinido com a preposição que se relaciona com o verbo (no infinitivo), e não com o substantivo que o artigo introduz:

Não houve aulas pelo fato *de uns* professores *estarem* adoentados.

VALORES DO ARTIGO

Quer seja **definido** (*o*, *a*, *os*, *as*), quer seja **indefinido** (*um*, *uma*, *uns*, *umas*), o **artigo** caracteriza-se por ser a palavra que introduz o substantivo indicando-lhe o gênero e o número.

Assim sendo:

a) qualquer palavra ou expressão antecedida de artigo se torna substantivo:

> Entendem os filósofos que nosso conflito essencial e drama talvez único seja mesmo *o estar-no-mundo*. (G. ROSA)

b) o artigo faz aparecer o gênero e o número do substantivo:

o Amazonas	*as* amazonas	*um* poema	*uma* gravata
o pires	*os* pires	*um* cliente	*uma* cliente

o pianista *a* pianista *um* olhar *uns* olhares
o clã *os* clãs *uma* gravata *umas* flores

Com isso, permite a distinção entre substantivos homônimos, tais como:

o cabeça *a* cabeça *o* guarda *a* guarda
o caixa *a* caixa *o* guia *a* guia

EMPREGO DO ARTIGO DEFINIDO

Na língua dos nossos dias, o **artigo definido** é, em geral, um mero designativo. Anteposto a um substantivo comum, serve para determiná-lo, ou seja, para apresentá-lo isolado dos outros indivíduos ou objetos da espécie:

A igreja era grande e pobre. *Os altares*, humildes.
(C. D. DE ANDRADE)

EMPREGO DO ARTIGO INDEFINIDO

O **artigo indefinido** serve principalmente para a apresentação de um ser ou de um objeto ainda não conhecido do ouvinte ou do leitor, como neste passo de ALCEU AMOROSO LIMA:

Pouco depois, atraído também pelo espetáculo, foi chegando *um caboclinho* magro, com *uma taquara* na mão.

Uma vez apresentados o ser e o objeto, não há mais razão para o emprego do artigo indefinido, e o escritor ou o locutor deverá usar daí por diante o artigo definido. É o que se observa na continuação do texto em causa:

Pupilas acesas vinham espiar entre as árvores, como que também atraídas pela melodia *da taquara do caboclinho*.

(A. A. LIMA)

8 ADJETIVO

O **adjetivo** é essencialmente um modificador do substantivo.

Serve para:

1º) caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, indicando-lhes:

a) uma qualidade (ou defeito): inteligência *lúcida*, homem *perverso*;

b) o modo de ser: pessoa *simples*; moça *delicada*;

c) o aspecto ou aparência: céu *azul*; vidro *fosco*;

d) o estado: laranjeiras *floridas*; casa *arruinada*.

2º) estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc. (adjetivo de relação):

nota *mensal* = nota relativa ao mês
movimento *estudantil* = movimento feito por estudantes
casa *paterna* = casa onde habitam os pais
vinho *português* = vinho proveniente de Portugal

Observação:

Tais adjetivos são de natureza classificatória, ou seja, precisam o conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe, pois, a extensão do significado. Não admitem graus de intensidade e vêm normalmente pospostos ao substantivo.

NOME SUBSTANTIVO E NOME ADJETIVO

É muito estreita a relação entre o **substantivo** (termo determinado) e o **adjetivo** (termo determinante). Não raro, há uma única forma para as duas classes de palavras e, nesse caso, a distinção só poderá ser feita na frase. Comparem-se, por exemplo:

Uma *baiana velha* vendia acarajé.

(uma baiana *que era velha*)

Uma *velha baiana* vendia acarajé.

(uma velha *que era baiana*)

Na primeira oração, *baiana* é substantivo, porque é a palavra-núcleo, caracterizada por *velha*, que, por sua vez, é adjetivo na medida em que é a palavra caracterizadora do termo-núcleo. Na segunda oração, *velha* é substantivo e *baiana*, adjetivo.

Como vemos, a subdivisão dos nomes portugueses em substantivos e adjetivos obedece, muitas vezes, a um critério basicamente sintático, funcional.

Substantivação do adjetivo

Sempre que a qualidade referida a um ser, objeto ou noção for concebida com grande independência, o adjetivo que a representa deixará de ser um termo subordinado para tornar-se o termo nuclear. Dá-se, então, o que se chama **substantivação do adjetivo**, fato que se exprime, gramaticalmente, pela anteposição de um determinativo (em geral, do artigo) ao adjetivo.

Comparem-se, por exemplo, estas orações:

O boi *malhado* chamava atenção.

O *malhado* do boi chamava atenção.

Na primeira, *malhado* é adjetivo; na segunda, substantivo.

LOCUÇÃO ADJETIVA

Locução adjetiva é a expressão formada de duas ou mais palavras, equivalentes a um adjetivo.

Pode ser representada por
Preposição + Substantivo:
Coração *de anjo* (= angélico)
Indivíduo *sem coragem* (= medroso)

Preposição + Advérbio:
Jornal *de hoje* (= hodierno)
Patas *de trás* (= traseiras)

Convém conhecer as seguintes **locuções adjetivas** com os respectivos adjetivos:

de abdômen	abdominal	de lebre	leporino
de abelha	apícola	de leite	lácteo
de águia	aquilino	de lobo	lupino
de aluno	discente	de memória	mnemônico

de baço	esplênico	de mestre	magistral
de bispo	episcopal	de moeda	monetário,
de boca	bucal, oral		numismático
de bronze	brônzeo, êneo	de monge	monacal, monástico
de cabeça	cefálico	de morte	mortífero, letal
de cabelo	capilar	de nádegas	glúteo
de cabra	caprino	de nariz	nasal
de campo	rural,	de neve	níveo
	campesino	de norte	setentrional, boreal
		de olho	
de cavalo	equino, hípico		ocular, óptico,

de chumbo	plúmbeo		oftálmico, ótico
de chuva	pluvial	de ouvido	auricular
de cidade	citadino, urbano	de ouro	áureo
de cinza	cinéreo	de ovelha	ovino
de cobra	viperino, ofídico	de paixão	passional
de coração	cardíaco, cordial	de pântano	palustre
de criança	pueril,	de pedra	pétreo
	infantil	de peixe	písceo
de dedo	digital	de pele	epidérmico, cutâneo
de dinheiro	pecuniário	de pescoço	cervical

de estômago	estomacal,	de porco	suíno
	gástrico	de prata	argênteo, argentino
de estrela	estelar	de professor	docente, professoral
de fábrica	fabril	de rato	murino
de farinha	farináceo	de rim	renal
de fígado	hepático	de rio	fluvial
de fogo	ígneo	de selo	filatélico
de garganta	gutural	de selva	silvestre
de gato	felino	de sonho	onírico
de gelo	glacial	de sul	meridional, austral
de guerra	bélico	de touro	taurino
de ilha	insular	de umbigo	umbilical
de inverno	hibernal	de veia	venoso
de irmão	fraternal	de velho	senil
de lago	lacustre	de vento	eólio, eólico

de laranja, limão	cítrico	de verão	estival
		de vidro	vítreo, hialino
de leão	leonino	de voz	vocal

Há casos em que não existe correspondência entre o substantivo da **locução adjetiva** e o adjetivo equivalente:

carioca *da gema* (= autêntico)
discussão *sem pé nem cabeça* (= absurda)
negócio *da China* (= lucrativo)

ADJETIVOS PÁTRIOS

Entre os adjetivos derivados de substantivos cumpre salientar os que se referem a continentes, países, regiões, províncias, estados, cidades, vilas e povoados, bem como aqueles que se aplicam a raças e povos.

Eis alguns **adjetivos pátrios** brasileiros:

Brasil › brasileiro, -a
Acre › acriano, -a
Alagoas › alagoano, -a
Amazonas › amazonense (m.f.)
Amapá › amapaense (m.f.)
Bahia › baiano, -a
Paraíba › paraibano, -a
Paraná › paranaense (m.f.)
Pernambuco › pernambucano, -a
Piauí › piauiense (m.f.)

Ceará › cearense (m.f.)
Espírito Santo › espírito-santense (m.f.)
Goiás › goiano, -a
Maranhão › maranhense (m.f.)
Mato Grosso › mato-grossense (m.f.)
Mato Grosso do Sul› mato-grossense-do-sul (m.f.)
Minas Gerais › mineiro, -a
Pará › paraense (m.f.)
Rio de Janeiro › fluminense (m.f.)
Rio Grande do Norte › norte-rio-grandense (m.f.)
Rio Grande do Sul › sul-rio-grandense (m.f.)
Rondônia › rondoniano, -a
Roraima › roraimense (m.f.)
Santa Catarina › catarinense (m.f.)
São Paulo › paulista (m.f.)
Sergipe › sergipano, -a
Tocantins › tocantinense (m.f.)

Observações:

1ª) Além de *brasileiro*, que é o pátrio normal, há as formas alatinadas de emprego mais raro: *brasiliano, brasílico* e *brasiliense*. Sirva de exemplo: Coleção *Brasiliana*, da Companhia Editora Nacional; *Corografia Brasílica*, livro de Aires do Casal; *Correio Brasiliense*, nome do célebre jornal de Hipólito José da Costa.

2ª) *Fluminense*, natural do estado do Rio de Janeiro, é derivado do latim *flumen, fluminis* (rio). *Carioca*, natural da cidade do Rio de Janeiro, provém do tupi *kari'oka* (casa de branco).

3ª) Os naturais dos estados do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul são mais conhecidos pelas alcunhas coletivas de *potiguar* e *gaúcho*.

ADJETIVOS PÁTRIOS COMPOSTOS

Quando dizemos:

a civilização *portuguesa*,

referimo-nos à civilização própria do povo português. Se, no entanto, quisermos indicar aquela civilização que é comum ao povo português e ao brasileiro, diremos:

a civilização *luso-brasileira*,

assumindo o primeiro adjetivo uma forma alatinada e reduzida.

Entre as formas alatinadas e reduzidas que se empregam como primeiro elemento desses pátrios compostos, as mais frequentes são:

anglo = inglês	amizade *anglo-americana*
austro = austríaco	império *austro-húngaro*
euro = europeu	relações *euro-africanas*
franco = francês	falares *franco-provençais*
greco = grego	antiguidade *greco-romana*
hispano = hispânico, espanhol	literatura *hispano-americana*
indo = indiano	línguas *indo-europeias*
ítalo = italiano	atlas *ítalo-suíço*
galaico = galego	trovadores *galaico-portugueses*
luso = lusitano, português	glossário *luso-asiático*
nipo = nipônico, japonês	comércio *nipo-brasileiro*

sino = chinês	cultura *sino-japonesa*
teuto = teutônico, alemão	colégio *teuto-brasileiro*

FLEXÕES DOS ADJETIVOS

Como os substantivos, os adjetivos podem flexionar-se em **número** e em **gênero**.

Número

O adjetivo toma a forma **singular** ou **plural** do substantivo que ele qualifica.

Assim:

aluno *estudioso*	alunos *estudiosos*
mulher *hindu*	mulheres *hindus*
perfume *francês*	perfumes *franceses*

PLURAL DOS ADJETIVOS SIMPLES

Na formação do plural, os adjetivos simples seguem as mesmas regras a que obedecem os substantivos.

PLURAL DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma de plural:

movimentos *anglo-germânicos*
centros *médico-cirúrgicos*

Observação:

Excetuam-se:

a) surdo-mudo, que faz *surdos-mudos*;

b) os adjetivos referentes a cores, que são invariáveis quando o segundo elemento da composição é um substantivo:

uniformes *verde-oliva* canários *amarelo-ouro*
saias *azul-piscina* blusas *vermelho-sangue*

Gênero

O *adjetivo* toma a forma de masculino ou de feminino do substantivo a que ele se refere.

FORMAÇÃO DO FEMININO

1. Geralmente os adjetivos são **biformes**, isto é, possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
bom	boa	mau	má
formoso	formosa	nu	nua
lindo	linda	português	portuguesa

2. O processo de formação do feminino destes adjetivos é idêntico ao dos substantivos. Assim:

1º) Os terminados em *-o* átono formam o feminino mudando *-o* em *-a*:

belo bela ligeiro ligeira

2º) Os terminados em *-u*, *-ês* e *-or* formam geralmente o feminino acrescentando *-a* ao masculino:

cru crua nu nua
francês francesa inglês inglesa
encantador encantadora morador moradora

Excetuam-se, porém, os adjetivos, que têm uma só forma para os dois gêneros:

a) dos finalizados em *-u*: o gentílico *hindu* e *zulu*;

b) dos finalizados em *-ês*: *cortês, descortês, montês* e *pedrês*;

c) dos finalizados em *-or*: *anterior, posterior, inferior, superior, interior, multicor, incolor, sensabor, melhor, pior, menor*.

Observações:

1. Alguns adjetivos terminados em *-dor* e *-tor* mudam essas sílabas para *-triz*: *gerador*/*geratriz*; *motor*/*motriz*.

2. Um pequeno número de adjetivos substitui *-or* por *-eira*: *trabalhador/trabalhadeira*.

3. A forma *trabalhadora* é o feminino do substantivo *trabalhador*.

3º) Os terminados em *-ão* formam o feminino em *-ã* ou em *-ona*:

são sã chorão chorona

4º) Os terminados em *-eu* (com *e* fechado) formam o feminino em *-eia*:

europeu europeia plebeu plebeia

Excetuam-se *judeu* e *sandeu*, que fazem, respectivamente, *judia* e *sandia*.

5º) Os terminados em *-éu* (com *e* aberto) formam o feminino em *-oa*:

ilhéu ilhoa tabaréu tabaroa

6º) Alguns adjetivos que no masculino possuem *o* tônico fechado [ô], além de receberem a desinência *-a*, mudam o *o* fechado para aberto [ó], no feminino:

brioso briosa formoso formosa

Outros, porém, conservam no feminino o *o* fechado [ô] do masculino:

fofo fofa oco oca

ADJETIVOS UNIFORMES

Há adjetivos que têm uma só forma para os dois gêneros.

São de regra **uniformes** os que terminam em *-a, -e, -l, -m, -r, -s,* e *-z*. Exemplos:

o instrumento *agrícola*	a atividade *agrícola*
o homem *inteligente*	a mulher *inteligente*
o exercício *fácil*	a questão *fácil*
o fato *comum*	a coisa *comum*

o menino *exemplar*	a menina *exemplar*
o móvel *simples*	a casa *simples*
o momento *feliz*	a atitude *feliz*

Observação:

Fazem exceção: *andaluz*, fem. *andaluza*; *bom*, fem. *boa*; *espanhol*, fem. *espanhola*; e a maior parte dos terminados em *-ês* e *-or*.

FEMININO DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Nos **adjetivos compostos**, apenas o segundo ou o último elemento pode assumir a forma feminina:

a literatura *luso-brasileira*
uma intervenção *médico-cirúrgica*
a guerra *nipo-anglo-americana*

A única exceção é *surdo-mudo*, que faz no feminino *surda-muda*:

um menino *surdo-mudo*   uma criança *surda-muda*

GRADAÇÃO DOS ADJETIVOS

Dois são os **graus** do adjetivo: o **comparativo** e o **superlativo**.

A gradação pode ser expressa em português por processos sintáticos ou morfológicos.

COMPARATIVO

O **comparativo** pode indicar:

a) que um ser possui determinada qualidade em grau *superior*, *igual* ou *inferior* a outro:

Paulo é *mais estudioso do que* Álvaro.

Álvaro é *tão estudioso como* [ou *quanto*] Pedro.

Álvaro é *menos estudioso do que* Paulo.

b) que num mesmo ser determinada qualidade é *superior*, *igual* ou *inferior* a outra que também possui:

Paulo é *mais inteligente que estudioso*.

Pedro é *tão inteligente quanto estudioso.*

Álvaro é *menos inteligente do que estudioso.*

Daí a existência de um **comparativo de superioridade**, de um **comparativo de igualdade** e de um **comparativo de inferioridade**.

SUPERLATIVO

O **superlativo** pode denotar:

a) que um ser apresenta em elevado grau determinada qualidade (**superlativo absoluto**):

Paulo é *inteligentíssimo*.

Pedro é *muito inteligente.*

b) que, em comparação à totalidade dos seres que apresentam a mesma qualidade, um sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (**superlativo relativo**):

Carlos é *o* aluno *mais estudioso do* Colégio.

João é *o* aluno *menos estudioso do* Colégio.

No primeiro exemplo, o **superlativo relativo** é **de superioridade**; no segundo, **de inferioridade**.

FORMAÇÃO DO GRAU COMPARATIVO

1. Forma-se o **comparativo de superioridade** antepondo-se o advérbio *mais* e pospondo-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjetivo:

Pedro é *mais idoso do que* Carlos.
João é *mais nervoso que desatento.*

2. Forma-se o **comparativo de igualdade** antepondo-se o advérbio *tão* e pospondo-se a conjunção *como* ou *quanto* ao adjetivo:

Carlos é *tão jovem como* Álvaro.
José é *tão nervoso quanto* desatento.

3. Forma-se o **comparativo de inferioridade** antepondo-se o advérbio *menos* e pospondo-se a conjunção *que* ou *do que* ao adjetivo:

Paulo é *menos idoso que* Álvaro.
João é *menos nervoso do que* desatento.

Os exemplos mostram que, assim como se compara uma qualidade entre dois seres, pode-se comparar duas qualidades num mesmo ser.

FORMAÇÃO DO GRAU SUPERLATIVO

Vimos que há duas espécies de **superlativo**: o **absoluto** e o **relativo**.

O **superlativo absoluto** pode ser:

a) **sintético**, se expresso por uma só palavra (adjetivo+ sufixo):

amicíssimo facílimo salubérrimo

b) **analítico**, se formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio indicador de excesso — *muito, imensamente, extraordinariamente, excessivamente, grandemente*, etc.:

muito estudioso
excessivamente fácil
imensamente triste
extraordinariamente salubre
grandemente prejudicial
excepcionalmente cheio

SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO

1. Forma-se pelo acréscimo ao adjetivo do sufixo -*íssimo*:

fértil	fertilíssimo
vulgar	vulgaríssimo

Se o adjetivo terminar em vogal, esta desaparece ao aglutinar-se o sufixo:

belo	belíssimo
triste	tristíssimo

2. Muitas vezes o adjetivo, ao receber o sufixo -*íssimo*, reassume a primitiva forma latina. Assim:

a) os adjetivos terminados em -*vel* formam o superlativo em -*bilíssimo*:

amável	amabilíssimo
volúvel	volubilíssimo

b) os terminados em -*z* fazem o superlativo em -*císsimo*:

capaz	capacíssimo
atroz	atrocíssimo

c) os terminados em vogal nasal (representada com -*m* gráfico) formam o superlativo em -*níssimo*:

bom	boníssimo
comum	comuníssimo

d) os terminados no ditongo -*ão* fazem o superlativo em -*aníssimo*:

vão	vaníssimo
pagão	paganíssimo

3. Não raro a forma portuguesa do adjetivo difere sensivelmente da latina, da qual se deriva o superlativo. Assim:

NORMAL	SUPERLATIVO	NORMAL	SUPERLATIVO
amargo	amaríssimo	magnífico	magnificentíssimo
amigo	amicíssimo	maléfico	maleficentíssimo
antigo	antiquíssimo	malévolo	malevolentíssimo
benéfico	beneficentíssimo	miúdo	minutíssimo
benévolo	benevolentíssimo	nobre	nobilíssimo
cristão	cristianíssimo	pessoal	personalíssimo
cruel	crudelíssimo	pródigo	prodigalíssimo
doce	dulcíssimo	sábio	sapientíssimo
fiel	fidelíssimo	sagrado	sacratíssimo
frio	frigidíssimo	simples	simplicíssimo (ou sim-

geral	generalíssimo		plíssimo)
inimigo	inimicíssimo	soberbo	superbíssimo

Observação:

Em lugar das formas superlativas *seriíssimo, necessariíssimo* e outras semelhantes, a língua atual prefere *seríssimo, necessaríssimo*, com um só *i*.

4. Também os superlativos em *-imo* e *-rimo* representam simples formações latinas. Com exclusão de *facílimo, dificílimo* e *paupérrimo* (superlativos de *fácil, difícil* e *pobre*), que pertencem à linguagem coloquial, são todos de uso literário e um tanto precioso. Anotem-se os seguintes:

NORMAL	SUPERLATIVO	NORMAL	SUPERLATIVO
acre	acérrimo	negro	nigérrimo (ou negríssimo)
célebre	celebérrimo		
humilde	humílimo (ou humildíssimo)	pobre	paupérrimo (ou pobríssimo)
íntegro	integérrimo	provável	probabilíssimo
livre	libérrimo	sábio	sapientíssimo
magro	macérrimo (ou magríssimo)	salubre	salubérrimo

SUPERLATIVO RELATIVO

O **superlativo relativo** é sempre analítico.

O **de superioridade** forma-se antepondo-se *o mais* e pospondo-se *de* ou *dentre* ao adjetivo:

Este aluno é *o mais estudioso de* todos.

O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

O **de inferioridade** forma-se antepondo-se *o menos* e pospondo-se *de* ou *dentre* ao adjetivo:

Este aluno é *o menos estudioso de* todos.

O menos alegre dentre os colegas era Joaquim.

OUTRAS FORMAS DE SUPERLATIVO

Pode-se formar também o **superlativo** com:

a) o acréscimo de um prefixo, como *arqui-, extra-, hiper-, super-, ultra-*, etc.: *arquimilionário, extrafino, hipersensível, superexaltado, ultrarrápido*.

b) a repetição do próprio adjetivo:

Teus olhos são *negros, negros,*
Como as noites sem luar... (C. ALVES)

c) uma comparação breve:

— Isso é *claro como água* [= Isso é *claríssimo*]. (C. SOROMENHO)

d) certas expressões fixas, como *podre de rico* [= riquíssimo], *de mão-cheia* [= excelente], e outras semelhantes.

Zorilda era uma pianista *de mão-cheia*. (H. SALES)

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS ANÔMALOS

Quatro adjetivos — *bom, mau, grande* e *pequeno* — formam o comparativo e o superlativo de modo especial:

ADJETIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		ABSOLUTO	RELATIVO
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Observações:

1ª) Quando se compara a qualidade de dois seres, não se deve dizer *mais bom, mais mau*, *mais grande* nem *mais pequeno*; e sim: *melhor, pior, maior* e *menor*. Possível é, no entanto, usar as formas analíticas desses adjetivos quando se confrontam duas qualidades do mesmo ser:

Ele foi *mais mau do que desgraçado*.
Ele é bom e inteligente; *mais bom do que inteligente*.

2ª) A par de *ótimo, péssimo, máximo* e *mínimo*, existem os superlativos absolutos regulares: *boníssimo* e *muito bom, malíssimo* e *muito mau*, *grandíssimo* e *muito grande, pequeníssimo* e *muito pequeno*.

3ª) *Grande* e *pequeno* possuem dois superlativos: *o maior* ou *o máximo* e *o menor* ou *o mínimo*.

4ª) Alguns comparativos e superlativos não têm forma normal usada:

COMPARATIVO	SUPERLATIVO

superior	supremo ou sumo
inferior	ínfimo
anterior	—
posterior	póstumo
ulterior	último

As formas *superior* e *inferior*, *supremo* (ou *sumo*) e *ínfimo* podem ser empregadas como comparativo e superlativo de *alto* e *baixo*, respectivamente.

ADJETIVOS QUE NÃO APRESENTAM A IDEIA DE GRAU

Muitos adjetivos não apresentam a ideia de grau porque o próprio significado não o permite. Entre outros: *anual, mensal, semanal, diário, hodierno, casado, solteiro, eterno, unânime, perpétuo, áureo*.

Para que um adjetivo tenha comparativo e superlativo, é necessário, por conseguinte, que o seu sentido admita variação de intensidade.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO ADJETIVO

A rigor, o **adjetivo** só existe referido a um substantivo. Conforme se estabeleça a relação entre os dois termos na frase, o **adjetivo** desempenhará a função sintática de **adjunto adnominal** ou de **predicativo**.

A diferença entre o **adjetivo** em função de **adjunto adnominal** e o **adjetivo** em função de **predicativo** baseia-se, principalmente, em dois pontos:

1º) O primeiro é **termo acessório** da oração, parte de um **termo essencial** ou **integrante** dela; o segundo é, por si próprio, um **termo essencial** da oração.

Se disséssemos, por exemplo:

O campo é *imenso*,

o adjetivo predicativo não poderia faltar, pois, sendo **termo essencial**, sem ele a oração não teria sentido.

Se disséssemos, no entanto:

O campo *imenso* está alagado,

o adjetivo *imenso* seria parte do sujeito, uma dispensável qualificação do substantivo que lhe serve de núcleo, um **termo**, portanto, **acessório** da oração.

2º) A qualidade expressa por um adjetivo em função **predicativa** vem marcada no tempo, e por essa relação cronológica entre a qualidade e o ser é responsável o verbo que liga o adjetivo ao substantivo. Comparem-se estas frases:

O *bom* aluno estuda.

Ele está *nervoso*, mas era *calmo*.

Na primeira, acrescentamos a noção de *bom* à de *aluno* sem termos em mente qualquer referência à ideia de tempo. Já na segunda, as noções expressas pelos adjetivos *nervoso* e *calmo* são por nós atribuídas ao sujeito com a situação de tempo marcada pelo verbo: *nervoso*, no presente; *calmo*, no passado.

Emprego adverbial do adjetivo

1. Examinemos as seguintes orações:

O menino dorme *tranquilo*.
A menina dorme *tranquila*.
Os meninos dormem *tranquilos*.
As meninas dormem *tranquilas*.

Vemos que, nelas, o adjetivo em função predicativa concorda em gênero e número com o substantivo sujeito. Nas construções abaixo, o adjetivo assume a forma adverbial, pelo acréscimo do sufixo *-mente*, fazendo referência ao verbo.

Esse valor naturalmente será o preponderante se, em lugar daquelas construções, usarmos as seguintes:

O menino dorme *tranquilamente*.
A menina dorme *tranquilamente*.
Os meninos dormem *tranquilamente*.
As meninas dormem *tranquilamente*.

Aqui, a forma adverbial, invariável, impede a possibilidade de concordância, justamente o elo que prendia o adjetivo ao sujeito, e, com isso, faz aflorar com toda a nitidez o modo por que se processa a ação indicada pelo verbo *dormir*.

2. Está hoje generalizada, no entanto, a adverbialização do adjetivo, sem o acréscimo do sufixo *-mente*.

Por exemplo, nestas orações:

Alice fala *baixo*.
A fazenda custou *caro*.

Vamos falar *claro.*

As palavras *baixo, caro* e *claro* são advérbios, razão por que ficam invariáveis.

Colocação do adjetivo adjunto nominal

1. Sabemos que, na oração declarativa, prepondera a *ordem direta*, que corresponde à sequência progressiva do enunciado lógico.

Como elemento acessório da oração, o adjetivo em função de *adjunto adnominal* deverá, portanto, vir com maior frequência depois do substantivo que ele qualifica.

2. Mas sabemos, também, que ao nosso idioma não repugna a *ordem* chamada *inversa*, principalmente nas formas afetivas da linguagem e que a anteposição de um termo é, de regra, uma forma de realçá-lo.

3. Podemos, então, estabelecer previamente que:

a) sendo a sequência *substantivo + adjetivo* a predominante no enunciado lógico, deriva daí a noção de que o adjetivo posposto possui valor objetivo:

noite *escura*   dia *triste*

b) sendo a sequência *adjetivo + substantivo* provocada pela ênfase dada ao qualificativo, decorre daí a noção de que, anteposto, o adjetivo assume um valor subjetivo:

escura noite   *triste* dia

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Concordância nominal é a que determina os adjetivos, pronomes, numerais e artigos a ajustarem suas **flexões** em **gênero** e **número** ao substantivo a que se referem.

Concordância do adjetivo com o substantivo

O **adjetivo**, dissemos, varia em gênero e número de acordo com o gênero e o número do **substantivo** ao qual se refere.

É por essa correspondência de flexões que os dois termos se acham inequivocamente relacionados, mesmo quando distantes um do outro na frase. Assim:

O *capim* estava *úmido* de orvalho. (R. BRAGA)

ADJETIVO REFERIDO A UM SUBSTANTIVO

O **adjetivo**, quer em função de **adjunto nominal**, quer em função de **predicativo**, desde que se refira a *um único substantivo*, com ele concorda em gênero e número:

Uma *chuvinha miúda* toldava a *manhã indecisa*. (J. MONTELLO)

Os outros *anjinhos* olhavam *espantados*. (R. BRAGA)

ADJETIVO REFERIDO A MAIS DE UM SUBSTANTIVO

Quando o **adjetivo** se associa a *mais de um substantivo*, importa considerar:

a) o **gênero dos substantivos**;

b) a **função dos adjetivos** (adjunto adnominal ou predicativo);

c) a **posição do adjetivo** (anteposto ou posposto aos substantivos), condições essas que permitem a concordância do adjetivo com os substantivos englobados, ou apenas com o mais próximo.

Examinemos as diversas possibilidades, exemplificando-as.

Adjetivo com a função de adjunto adnominal

O ADJETIVO VEM ANTES DOS SUBSTANTIVOS

1. **O adjetivo** concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo, ou seja, com o primeiro deles:

Vivia em *tranquilos bosques* e montanhas.

Vivia em *tranquilas montanhas* e bosques.

Tinha por ele *alto respeito* e admiração.

Tinha por ele *alta admiração* e respeito.

2. Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o **adjetivo** vai sempre para o plural:

Venera o Brasil os *denodados Caxias* e *Tamandaré*.

Maria passeava com as *formosas prima, irmã* e *tia*.

O ADJETIVO VEM DEPOIS DOS SUBSTANTIVOS

Neste caso, a concordância depende do gênero e do número dos substantivos.

1. Se os substantivos são de *mesmo gênero e do singular*, o adjetivo conserva o gênero dos substantivos e vai para o plural ou concorda com o substantivo mais próximo:

Estudo *a língua e a literatura portuguesas*.

Estudo *a língua e a literatura portuguesa.*

2. Se os substantivos são de *gêneros diferentes e do singular*, o adjetivo vai para o masculino plural ou concorda com o substantivo mais próximo:

A professora estava com *uma saia e um chapéu escuros*.

A professora estava com *uma saia e um chapéu escuro*.

3. Se os substantivos são do *mesmo gênero*, mas de *números diversos*, o adjetivo toma o gênero dos substantivos e vai para o plural (concordância mais comum) ou para o número do substantivo mais próximo:

Trazia brincos e colar dourados.

Trazia brincos e colar dourado.

4. Se os substantivos são de *gêneros diferentes* e do *plural*, o adjetivo vai para o plural e para o gênero do substantivo mais próximo, ou, com menos frequência, para o masculino plural:

Havia alunos e alunas interessadas *no jogo*.

Havia alunos e alunas interessados *no jogo*.

5. Se os substantivos são de *gêneros e números diferentes*, o adjetivo pode ir para o masculino plural (concordância mais comum), ou para o gênero e o número do substantivo mais próximo:

Tinha irmão e irmãs dedicados.

Tinha irmão e irmãs dedicadas.

Observação:

Numa sequência de substantivos, o adjetivo concordará, obrigatoriamente, com o mais próximo quando apenas o último substantivo estiver sendo qualificado:

Acompanhavam-me dois rapazes e uma *mulher idosa*.

Adjetivo com a função de predicativo de sujeito composto

1. Se o sujeito composto for representado por substantivos do *mesmo gênero*, o adjetivo em função predicativa concordará com o gênero deles e irá para o plural.

O *caderno* e o *livro* são *novos*.
A *porta* e a *janela* estavam *abertas*.
Os *esforços* e o *ardor* dele ficarão *famosos*.
Minhas *irmãs* e minhas *primas* andam *adoentadas*.

2. Se o sujeito composto for constituído por substantivos de *gêneros diferentes*, o adjetivo em função predicativa irá para o masculino plural.

O *livro* e a *caneta* são *novos*.
A *janela* e o *portão* estavam *abertos*.

3. Se o adjetivo em função predicativa vier antes do sujeito composto e o verbo de ligação estiver no singular, concordará ele com o substantivo mais próximo.

Era *novo* o *livro* e a caneta.
Estava *aberta a janela e* o portão.

Observação:

O adjetivo em função de predicativo do objeto direto obedece, em geral, às mesmas regras de concordância observadas pelo adjetivo em função de predicativo do sujeito.

9 PRONOMES

PRONOMES SUBSTANTIVOS E PRONOMES ADJETIVOS

1. Os **pronomes** desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais.

Servem para:

a) representar um substantivo:

Havia muitos *poemas que* mexiam, *que se* agitavam no seu espírito. Não encontrava, porém, forma de trazê-*los* à superfície. (A. F. SCHMIDT)

b) acompanhar um substantivo, determinando-lhe a extensão do significado:

Vi terras da *minha terra*.
Por *outras terras* andei.
Mas o que ficou marcado,
No *meu olhar* fatigado,
Foram terras que inventei.
(M. BANDEIRA)

No primeiro caso, desempenham a função de um substantivo e, por isso, recebem o nome de **pronomes substantivos**; no segundo chamam-se **pronomes adjetivos**, porque modificam o substantivo, que acompanham, como se fossem adjetivos.

Há seis espécies de pronomes: **pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos** e **indefinidos.**

PRONOMES PESSOAIS

Os **pronomes pessoais** caracterizam-se:

1º) por denotarem as três pessoas gramaticais:

a) quem fala = 1ª **pessoa**: *eu* (singular), *nós* (plural);

b) com quem se fala = 2ª **pessoa**: *tu* (singular), *vós* (plural);

c) de quem ou de que se fala = 3ª **pessoa**: *ele, ela* (singular); *eles, elas* (plural).

2º) por poderem representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa:

Santas virtudes primitivas, ponde
Bênçãos nesta *Alma* para que *ela* se una
A Deus, e vá, sabendo bem por onde...
(A. DE GUIMARAENS)

3º) por variarem de forma, segundo:

a) a função que desempenham na oração;

b) a acentuação que nela recebem.

Formas dos pronomes pessoais

Quanto à *função*, as formas do pronome pessoal podem ser **retas** ou **oblíquas**. **Retas**, quando funcionam como sujeito da oração; **oblíquas**, quando nela se empregam fundamentalmente como objeto (direto ou indireto).

Quanto à *acentuação*, distinguem-se, nos pronomes pessoais, as formas **tônicas** das **átonas**.

O quadro a seguir mostra claramente a correspondência entre essas formas:

		PRONOMES PESSOAIS RETOS	PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS NÃO REFLEXIVOS	
			ÁTONOS	TÔNICOS
singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela

plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas

Formas o, lo e no do pronome oblíquo

Quando o pronome oblíquo da 3ª pessoa, que funciona como objeto direto, vem antes do verbo, apresenta-se com as formas *o, a, os, as*. Assim:

A mãe *o* chamava da porta da cozinha. (O. L. RESENDE)

Quando, porém, está colocado depois do verbo e se liga a este por hífen (**pronome enclítico**), a sua forma depende da terminação do verbo. Assim:

1º) Se a forma verbal terminar em **vogal** ou **ditongo oral**, empregam-se *o, a, os, as*:

louvo-*o* louvei-*os*
louvava-*a* louvou-*as*

2º) Se a forma verbal terminar em *-r, -s* ou *-z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome assume as modalidades *lo, la, los, las*:

faze(r)+o = fazê-*lo*
faze(s)+o = faze-*lo*
fe(z)+o = fê-*lo*
Ouvi-*lo* é um prazer, revê-*lo* uma delícia. (C. DE LAET)
Um rumor fê-*lo* voltar-se (C. D. DE ANDRADE)

O mesmo se dá quando ele vem posposto ao designativo *eis* ou aos pronomes *nos* e *vos*:

Ei-lo finalmente diante da locomotiva (A. MACHADO)
Que o Senhor *vo-la* dê suave e pronta. (J. MONTELLO)

3º) Se a forma verbal terminar em **ditongo nasal**, o pronome assume as modalidades *no, na, nos, nas*:

dão-*no* tem-*nos*
põe-*na* trouxeram-*nas*

Observação:

No futuro do presente e no futuro do pretérito, o pronome oblíquo não pode ser **enclítico**, isto é, não pode vir depois do verbo. Dá-se a **próclise** ou, então, a **mesóclise** do pronome, ou seja, a sua colocação no interior do verbo. Justifica-se tal colocação por terem sido estes dois tempos formados pela justaposição do infinitivo do verbo principal e das formas reduzidas, respectivamente, do presente e do imperfeito do indicativo do verbo *haver*. O pronome empregava-se depois do infinitivo do verbo principal, situação que, em última análise, ainda hoje conserva. E, como todo infinitivo termina em *-r*, também nos dois tempos em causa desaparece esta consoante e o pronome toma as formas *lo, la, los, las*. Assim:

FUTURO DO PRESENTE

vender-(h)ei	vendê-lo-ei
vender-(h)ás	vendê-lo-ás
vender-(h)á	vendê-lo-á
vender-(h)emos	vendê-lo-emos
vender-(h)eis	vendê-lo-eis
vender-(h)ão	vendê-lo-ão

FUTURO DO PRETÉRITO

vender-(h)ia	vendê-lo-ia
vender-(h)ias	vendê-lo-ias
vender-(h)ia	vendê-lo-ia
vender-(h)íamos	vendê-lo-íamos
vender-(h)íeis	vendê-lo-íeis
vender-(h)iam	vendê-lo-iam

Pronomes reflexivos e recíprocos

1. Quando o objeto direto ou indireto representa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo, ele é expresso por um **pronome reflexivo**.

O **reflexivo** apresenta três formas próprias — *se, si* e *consigo* —, que se aplicam tanto à 3ª pessoa do singular como à do plural:

Ela vestiu-*se* rapidamente.
Ela fala sempre de *si*.
O comprador trouxe o dinheiro *consigo*.
Eles vestiam-*se* rapidamente.
Os compradores trouxeram o dinheiro *consigo*.

Nas demais pessoas, as suas formas identificam-se com as do pronome oblíquo: *me, te, nos* e *vos*:

Eu *me* feri.   Nós *nos* vestimos.
Tu *te* lavas.   Vós *vos* levantais.

2. As formas do **reflexivo** nas pessoas do plural (*nos, vos* e *se)* empregam-se também para exprimir a reciprocidade da ação, isto é, para indicar que a ação é mútua entre dois ou mais indivíduos. Neste caso, diz-se que o pronome é **recíproco**:

De alegria, todos *se* davam as mãos, confraternizando.
(C. D. DE ANDRADE)

3. Como são idênticas as formas do pronome recíproco e do reflexivo, pode haver ambiguidade com um sujeito plural. Uma frase como:

Joaquim e Antônio enganaram-*se*.

pode significar que o grupo formado por Joaquim e Antônio cometeu o engano, ou que Joaquim enganou Antônio e este a Joaquim.

Remove-se a ambiguidade com expressões reforçativas. Assim:

a) para marcar expressamente a ação reflexiva, acrescenta-se-lhes, conforme a pessoa, *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo*, etc.:

Joaquim e Antônio enganaram-*se a si mesmos*.

b) para marcar expressamente a ação recíproca, junta-se-lhes ou uma expressão pronominal, como *um ao outro, uns aos outros, entre si*, ou um advérbio, como *reciprocamente, mutuamente*:

Joaquim e Antônio enganaram-*se entre si*.
Joaquim e Antônio enganaram-*se um ao outro*.
Joaquim e Antônio enganaram-*se mutuamente*.

Emprego dos pronomes retos

FUNÇÕES DOS PRONOMES RETOS

1. Os **pronomes retos** empregam-se como:

a) **sujeito**:

Ela riu alto, demais. (A. DOURADO)

b) **predicativo do sujeito:**

Vou calar-me e fingir que eu sou *eu*... (A. RENAULT)

2. *Tu* e *vós* podem ser **vocativos**:

Ó *tu*, Senhor Jesus, o Misericordioso,
De quem o Amor sublime enaltece o Universo...
(A. DE GUIMARAENS)

OMISSÃO DO PRONOME SUJEITO

Os pronomes sujeitos *eu, tu, ele (ela), nós, vós, eles (elas)* são normalmente omitidos em português, porque as desinências verbais bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa:

and*o*   escreve*s*   dormi*u*
ri*mos*   parti*stes*   volta*m*

PRESENÇA DO PRONOME SUJEITO

Emprega-se o pronome sujeito:

a) quando se deseja, enfaticamente, chamar a atenção para a pessoa do sujeito:

Eu sinto em mim o borbulhar do gênio. (C. ALVES)

b) para opor duas pessoas diferentes:

Sorri e disse:

— *Ele* se irá, creio, mas ficará *ela*. (M. DE ASSIS)

c) quando a forma verbal é comum à 1ª e à 3ª pessoa do singular e, por isso, se torna necessário evitar o equívoco:

Convém que *eu* saiba o que *ele* disse?

Convém que *ele* saiba o que *eu* disse?

Extensão de emprego dos pronomes retos

Na linguagem formal, certos pronomes retos adquirem valores especiais. Enumeremos os seguintes:

1. O **plural de modéstia**. Para evitar o tom impositivo ou muito pessoal de suas opiniões, costumam os escritores e os oradores tratar-se por *nós* em lugar da forma normal *eu*. Com isso, procuram dar a impressão de que as ideias que expõem são compartilhadas por seus leitores ou ouvintes, pois que se expressam como porta-vozes do pensamento coletivo. A este emprego da 1ª pessoa do plural pela correspondente do singular chamamos **plural de modéstia**:

Algumas [cantigas], mas poucas, foram por *nós* colhidas da boca do Povo. (J. CORTESÃO)

Advirta-se que, quando o sujeito *nós* é um **plural de modéstia**, o predicativo ou particípio, que com ele deve concordar, costuma ficar no singular, como se o sujeito fosse efetivamente *eu*. Assim, em vez de:

Fiquei perplexo com o que ele disse.

podemos dizer:

Ficamos perplexo com o que ele disse.

2. **Fórmula de cortesia** (3ª pessoa pela 1ª). Quando fazemos um requerimento, por deferência à pessoa a quem nos dirigimos, tratamo-nos a nós próprios pela 3ª pessoa, e não pela 1ª:

Fulano de tal, aluno desse Colégio, *requer* a V.S.ª se digne de mandar passar por certidão as notas mensais por ele obtidas no presente ano letivo.

3. O **vós de cerimônia**. O pronome vós praticamente desapareceu da linguagem corrente do Brasil. Mas em discursos enfáticos alguns oradores ainda se servem da 2ª pessoa do plural para se dirigirem cerimoniosamente a um auditório qualificado.

Veja-se este passo com que Olavo Bilac termina o seu discurso de ingresso na Academia das Ciências de Lisboa:

Em vós, na vossa mocidade, no vosso entusiasmo, beijo a terra de Minas, coração do Brasil. (O. BILAC)

Realce do pronome sujeito

Para dar ênfase ao pronome sujeito, costuma-se reforçá-lo:

a) seja com as palavras *mesmo* e *próprio*:

— *Tu mesmo* serás o novo Hércules. (M. DE ASSIS)

b) seja com a expressão invariável *é que*:

— Eu *é que* lhe devia pedir desculpas de minha irritação.

(R. M. F. DE ANDRADE)

Precedência dos pronomes sujeitos

Quando no sujeito composto há um pronome da 1ª pessoa do singular (*eu*), é boa norma de civilidade colocá-lo em último lugar:

Carlos, Augusto e eu fomos promovidos.

Se, porém, o que se declara contém algo de desagradável ou importa responsabilidade, por ele devemos iniciar a série:

Eu, Carlos e Augusto fomos os culpados do acidente.

EQUÍVOCOS E INCORREÇÕES

1. Como o pronome *ele (ela)* pode representar qualquer substantivo anteriormente mencionado, convém ficar bem claro a que elemento da frase ele se refere.

Por exemplo, uma frase como:

Álvaro disse a Paulo que *ele* chegaria primeiro.

é ambígua, pois *ele* pode aplicar-se tanto a *Álvaro* como a *Paulo*.

Para evitar a ambiguidade, pode-se repetir o nome da pessoa a quem o pronome *ele* se refere, em forma de aposto:

Álvaro disse a Paulo que ele, Álvaro, chegaria primeiro.

2. Na linguagem coloquial e familiar do Brasil, é muito frequente o uso do pronome *ele(s), ela(s)* como objeto direto em frases do tipo:

Vi *ele*.

Encontrei *ela*.

3. Convém, no entanto, não confundir tal construção com outras, perfeitamente legítimas, em que o pronome em causa funciona como objeto direto. Assim:

a) quando, antecedido da preposição *a*, repete o objeto direto enunciado pela forma normal átona (*o*, *a*, *os*, *as*):

Temia-*a*, *a ela*, à mulher que o guiava. (G. ROSA)

b) quando precedido das palavras *todo* ou *só*:

Só elas é que devíamos frequentar. (O. ANDRADE)

Amo em ti *todas elas*. (M. REBELO)

CONTRAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES DE E EM COM O PRONOME RETO

DA 3A PESSOA

As preposições *de* e *em* contraem-se com o pronome reto de 3ª pessoa *ele(s), ela(s)*, dando, respectivamente, *dele(s), dela(s)* e *nele(s), nela(s)*:

A pasta é *dele*, e *nela* está o meu caderno.

É de norma, porém, não haver a contração quando o pronome é sujeito; ou, melhor dizendo, quando as preposições *de* e *em* se relacionam com o infinitivo, e não com o pronome. Assim:

Ele me escrevia contente *de eu* ter topado com entusiasmo a ideia. (R. BRAGA)

PRONOMES DE TRATAMENTO

1. Denominam-se **pronomes de tratamento** certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: *você, o senhor, Vossa Excelência*.

Embora designem a pessoa a quem se fala (isto é, a 2ª), esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa:

— Estela, *você sabe* que *está* com um vestido muito bonito?

(C. D. DE ANDRADE)

Já fazia muito tempo que *Vossa Excelência* não *vinha* a Paris. (J. MONTELLO)

2. Convém conhecer as seguintes formas de tratamento reverente e as abreviaturas com que são indicadas na escrita.

ABREV.	TRATAMENTO	USADO PARA
V.A.	Vossa Alteza	Príncipes, arquiduques, duques
V.Em.ª	Vossa Eminência	Cardeais
V.Ex.ª	Vossa Excelência	Altas autoridades do Governo e das Forças Armadas
V.Mag.ª	Vossa Magnificência	Reitores das Universidades
V.M.	Vossa Majestade	Reis, imperadores

ABREV.	TRATAMENTO	USADO PARA
V.Ex.ª Rev.ma	Vossa Excelência Reverendíssima	Bispos e arcebispos
V.P.	Vossa Paternidade	Abades, superiores de conventos
V.Rev.ª V.Rev.ma	Vossa Reverência ou Vossa Reverendíssima	Sacerdotes em geral
V.S.	Vossa Santidade	Papa
V.S.ª	Vossa Senhoria	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia

Observação:

Como dissemos, estas formas aplicam-se à 2ª pessoa, àquela com quem falamos; para a 3ª pessoa, aquela de quem falamos, usam-se as formas Sua Alteza, Sua Eminência, etc.

Emprego dos pronomes de tratamento da 2ª pessoa

1. *Tu*, *você*, *o senhor*

1º) O uso da forma pronominal *tu* restringe-se ao extremo Sul do país e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ela substituída por *você*. Pode-se dizer que para a imensa maioria dos brasileiros só há dois tratamentos de 2ª pessoa realmente vivos: *você*, como forma de intimidade; *o senhor, a senhora*, como forma de respeito ou cortesia. Neste caso, se se trata de moça solteira, usa-se a forma *senhorita*.

2º) O emprego das formas *você* e *o senhor* (e *a senhora*) estende-se, dia a dia, não só às funções de sujeito e de agente da passiva, mas também às de objeto (direto ou indireto), substituindo com frequência as correspondentes átonas: *o, a* e *lhe*.

Não vi *você* ontem. [= Não *o* vi ontem.]

Queria servir *o senhor* muito bem. [= Queria servi-*lo* muito bem.]

Comprei uma bolsa *para a senhora*. [= Comprei-*lhe* uma bolsa.]

2. *Tratamento cerimonioso*

As formas de tratamento cerimonioso são pouco usadas no Brasil.

1ª) *Vossa Excelência* (V.Ex.ª) só se emprega para o Presidente da República, ministros, governadores dos Estados, senadores, deputados e as mais altas patentes militares. E assim mesmo quase que exclusivamente na língua escrita e protocolar. Em requerimentos, petições, etc. o seu uso costuma estender-se a presidentes de instituições, diretores de serviços e altas autoridades em geral.

2ª) *Vossa Senhoria* (V.S.ª) é tratamento muito raro na língua falada. Na língua escrita, emprega-se ainda em cartas comerciais, em requerimentos, em ofícios, etc., quando não é próprio o tratamento de *Vossa Excelência*.

3ª) As outras formas — *Vossa Eminência, Vossa Magnificência*, *Vossa Santidade*, etc. — são protocolares e se aplicam especificamente aos ocupantes dos cargos atrás indicados. Por vezes, no tratamento direto, é possível substituí-las por formas também respeitosas, mas menos solenes. A um sacerdote, por exemplo, é comum tratar-se, em lugar de *Vossa Reverência* ou *Vossa Reverendíssima*, por *o senhor*.

3. *Títulos profissionais e honoríficos*

Sistematicamente, só se empregam títulos específicos seguidos dos nomes próprios:

a) a patente dos militares:

O General Osório
O Brigadeiro Eduardo Gomes

b) os altos cargos e títulos nobiliárquicos:

O Presidente Bernardes
A Condessa Pereira Carneiro

c) o título *Dom* (escrito abreviadamente *D.*), para os membros da família imperial, para os nobres, para os monges beneditinos e para os dignitários da Igreja a partir dos bispos:

D. Pedro
D. Hélder

Observe-se que, se *Dom* tem emprego restrito em português, o feminino *Dona* (também abreviado em *D.*) se aplica, em princípio, a senhoras de qualquer classe social.

De uso bastante generalizado é o título de *Doutor*. Recebem-no não só os médicos e os que defenderam tese de doutorado, mas, indiscriminadamente, todos os diplomados por escolas superiores.

Formas de tratamento da 1ª pessoa

Na linguagem coloquial, emprega-se *a gente* por *nós* e, também, por *eu*:

A gente ia abaixando em silêncio, *a gente* ouvia, respeitava-
-os. (A. DOURADO)

e o verbo deve ficar na 3ª pessoa do singular.

Emprego dos pronomes oblíquos

FORMAS TÔNICAS

Sabemos que as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais vêm acompanhadas de preposição. Como pronomes, são sempre termos da oração e, de acordo com a preposição que as acompanhe, podem desempenhar as funções de:

a) **complemento nominal:**

Tenho confiança *em ti*. (J. MONTELLO)

b) **objeto indireto:**

A Academia reclama *de mim* sucessivas conferências. (J. MONTELLO)

c) **objeto direto** (antecedido da preposição *a* e dependente, em geral, de verbos que exprimem sentimento):

Rubião viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala, a mulher e *a si*. (M. DE ASSIS) *d)* **agente da passiva:**

O plano de assalto à casa foi traçado *por mim*. (R. BRAGA)

e) **adjunto adverbial:**

Instamos com ele para que ficasse uns dois dias *conosco*.

(M. BANDEIRA)

Observação:

Cumpre evitar-se uma incorreção muito generalizada, que consiste em dar forma oblíqua ao sujeito do verbo no infinitivo. Diga-se:

Isto não é trabalho *para eu fazer*.

e não:

Isto não é trabalho *para mim fazer*.

Tal construção viciosa não deve ser confundida com outra, em tudo legítima:

Para mim, fazer isto não é trabalho.
Para mim, não é trabalho fazer isto.

Pronomes precedidos de preposição

As formas oblíquas tônicas *mim, ti, ele (ela), nós, vós, eles (elas)* só se usam antecedidas de preposição. Assim:

Fez isto *para mim*.
Gosto *de ti*.
A ele cabe decidir.
Orai *por nós*.
Confiamos *em vós*.
Não há discordância *entre elas*.

Se o pronome oblíquo for precedido da preposição *com*, dir-se-á *comigo, contigo, conosco* e *convosco*. É regular, no entanto, a construção *com ele (com ela, com eles, com elas)*:

Nunca se sabe quem está *conosco* ou *contra nós*. (E. VERISSIMO)

Normal é também o emprego de *com nós* e *com vós* quando os pronomes vêm reforçados por *outros, mesmos, próprios, todos, ambos* ou qualquer numeral:

Terá de resolver *com nós mesmos*.

Estava *com vós outros*.

Saiu *com nós três*.

Contava *com todos vós*.

Observações:

1ª) Empregam-se as formas *eu* e *tu* depois das preposições acidentais: *afora, fora, exceto, menos, salvo, segundo, tirante,* etc.:

Fora minha mãe e *eu*, quase todo mundo representava em Itaporanga. (G. AMADO)

Talvez soubessem todos, *menos eu*, simplesmente por estar de pouco na terceira classe. (R. POMPEIA)

2ª) A tradição gramatical aconselha o emprego das formas oblíquas tônicas depois da preposição *entre*:

No jantar, Lili ficou *entre mim e ele*, o padrinho, e, coisa incrível, deu-me mais atenção que a ele. (A. PEIXOTO)

3ª) Com a preposição *até* usam-se as formas oblíquas *mim, ti,* etc.:

Um grito do velho Zé Paulino chegou *até mim*. (J. L. DO REGO)

Se, porém, *até* denota inclusão, e equivale a *mesmo, também, inclusive*, constrói-se com a forma reta do pronome:

Até eu, sempre discreto, como é de minha natureza, vim para fora. (J. MONTELLO)

FORMAS ÁTONAS

1. São formas próprias do **objeto direto**: *o, a, os, as*:

A vaidade picou-*o* de leve. (C. D. DE ANDRADE)

2. São formas próprias do **objeto indireto**: *lhe, lhes*:

Olga traz-*lhe* um café especial. (C. D. DE ANDRADE)

3. Podem empregar-se como **objeto direto** ou **indireto**: *me, te, nos* e *vos*:

Amou-*nos* com os nossos defeitos, deu-*nos* conselhos preciosos. (M. BANDEIRA)

O pronome oblíquo átono sujeito de um infinitivo

Se compararmos as duas frases:

Mandei *que ele saísse*.
Mandei-*o sair*.

verificamos que o objeto direto, exigido pela forma verbal *mandei*, é expresso:

a) na primeira, pela oração *que ele saísse*;

b) na segunda, pelo pronome seguido do infinitivo: *o sair*. E verificamos, também, que o pronome *o* está para o infinitivo *sair* como o pronome *ele* para a forma finita *saísse*, da qual é sujeito. Logo, na frase acima o pronome *o* desempenha a função de sujeito do verbo *sair*.

Construções semelhantes admitem os pronomes *me, te, nos, vos* (e o reflexivo *se*, que estudaremos à parte). Exemplos:

Deixe-*me falar*.

Fez-*nos sentar*.

Mandam-*te entrar*.

Pronome átono com valor possessivo

Os pronomes átonos que funcionam como objeto indireto (*me, te, lhe, nos, vos, lhes*) podem ser usados com sentido possessivo, principalmente quando se aplicam a partes do corpo de uma pessoa ou a objetos de seu uso particular:

A revolta amargava-*lhe* a boca, ressecava-*lhe* os lábios, contraía-*lhe* os maxilares. (J. MONTELLO)

Valores e empregos do pronome se

O pronome *se* emprega-se como:

a) **objeto direto** (emprego mais comum):

Martinho *se* trancou por dentro... (ADONIAS FILHO)

b) **objeto indireto** (emprego mais raro):

Sofia dera-*se* pressa em tomar-lhe o braço. (M. DE ASSIS)

Entretanto, quando exprime a reciprocidade da ação, o emprego é menos raro:

As duas miseráveis não *se* falavam. (G. ARANHA)

c) **sujeito de um infinitivo:**

Sofia deixou-*se estar* à janela. (M. DE ASSIS)

d) **pronome apassivador:**

Já não *se* via o sol. (M. PALMÉRIO)

e) **símbolo de indeterminação do sujeito** (junto à 3ª pessoa do singular de verbos intransitivos, ou de transitivos tomados intransitivamente, e ainda os transitivos indiretos):
Discutia-*se*, gritava-*se,* acenava-*se*. (A. ARINOS)

f) **palavra expletiva** (para realçar, com verbos intransitivos, a espontaneidade de uma atitude ou de um movimento do sujeito):
Depois o vento *se* foi também... (L. JARDIM)

g) **parte integrante de certos verbos** que geralmente exprimem sentimento, ou mudança de estado: *admirar-se, arrepender-se, atrever-se, indignar-se, queixar-se; congelar-se, derreter-se,* etc.
D. Adélia *queixava-se* baixinho. (G. RAMOS)

Observação:

Em frases do tipo:

Vendem-*se* casas.

Compram-*se* móveis.

consideram-se *casas* e *móveis* os sujeitos das formas verbais *vendem* e *compram*, na voz passiva pronominal (= casas são vendidas; móveis são comprados), razão por que, no padrão formal da língua, se evita deixar o verbo no singular.

Combinações e contrações dos pronomes átonos

Quando numa mesma oração ocorrem dois pronomes átonos, um objeto direto e outro indireto, podem combinar-se, observadas as seguintes regras:

1ª) *Me, te, nos, vos, lhe* e *lhes* (formas de objeto indireto) juntam-se a *o, a, os, as* (de objeto direto), dando:

mo=me+o	ma=me+a	mos=me+os	mas=me+as
to=te+o	ta=te+a	tos=te+os	tas=te+as
lho=lhe+o	lha=lhe+a	lhos=lhe+os	lhas=lhe+as
no-lo=nos+[l]o	no-la=nos+[l]a	no-los=nos+[l]os	no-las=nos+[l]as
vo-lo=vos+[l]o	vo-la=vos+[l]a	vo-los=vos+[l]os	vo-las=vos+[l]as
lho=lhes+o	lha=lhes+a	lhos=lhes+os	lhas=lhes+as

2ª) O pronome *se* associa-se a *me, te, nos, vos, lhe* e *lhes* (e nunca a *o, a, os, as*). Na escrita, as duas formas conservam a sua autonomia, quando antepostas ao verbo, e ligam-se por hífen, quando lhe vêm pospostas:

Ofereceu-*se-lhe* depois o faustoso pórtico de outra construção ciclópica. (C. LAET)

A escadaria *se me* afigurava imensa. (P. NAVA)

3ª) As formas *me, te, nos* e *vos*, quando funcionam como objeto direto, ou quando são parte integrante dos chamados verbos pronominais, não admitem a posposição de outra forma pronominal átona. O objeto indireto assume em tais casos a forma tônica preposicionada. Assim, dir-se-á:

Recomendaram-*te a mim*. Recomendaram-*me a ti*.

e não:

Recomendaram-*te-me*. Recomendaram-*me-te*.

Observações:

1ª) As combinações *lho, lha* (equivalentes a *lhes + o, lhes + a*) e *lhos, lhas* (equivalentes a *lhes + os, lhes + as*) encontram sua explicação no fato de, na língua antiga, a forma *lhe* (sem -*s*) ser empregada tanto para o singular como para o plural. Originariamente, eram, pois, contrações em tudo normais.

2ª) No Brasil, quase não se usam as combinações *mo, to, lho, no-lo, vo-lo*, etc. Da língua corrente estão de todo banidas e, na linguagem literária, aparecem algumas vezes:

Não lhe tiro a razão, Excelência. Não, não *lha* tiro. (J. MONTELLO)

Colocação dos pronomes átonos

1. Em relação ao verbo, o pronome átono pode estar:

a) **enclítico**, isto é, depois dele:

Impressionou-*me* sua solidão. (L. CARDOSO)

b) **proclítico**, isto é, antes dele:

Dela *me* veio a grande revelação. (P. NAVA)

c) **mesoclítico**, ou seja, no meio dele, colocação que só é possível com formas do **futuro do presente** ou do **futuro do pretérito**:

Vender-se-ão calos artificiais, quase tão dolorosos como os verdadeiros. (M. DE ASSIS)

Ter-lhe-ia feito mal a comida do restaurante? (J. MONTELLO)

2. Sendo o pronome átono objeto direto ou indireto do verbo, a sua posição, na linguagem padrão, é a **ênclise**:

Andrade *olhou-o* devagar e *virou-lhe* as costas. (L. BARRETO)

Há, porém, casos em que se evita essa colocação. Examinaremos apenas os mais correntes.

REGRAS GERAIS

1. Com um só verbo

1º) Quando o verbo está no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito**, dá-se tão-somente a **próclise** ou a **mesóclise** do pronome:

Eu *me* calarei	Calar-*me*-ei
Eu *me* calaria	Calar-*me*-ia

2º) É, ainda, preferida a **próclise**:

a) nas orações que contêm uma palavra negativa (*não, nunca, jamais, ninguém, nada,* etc.) quando entre ela e o verbo não há pausa:

Nunca o vi tão sereno e obstinado. (C. DOS ANJOS)

b) nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos:

Como o esquecerei? (A. F. SCHMIDT)

c) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

Bons olhos o vejam! exclamou. (M. DE ASSIS)

d) nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta:

Agora quero também *que me ajude*. (J. L. DO REGO)

— Que é que desejas *te mande* do Rio? (A. PEIXOTO) *e)* com o gerúndio regido da preposição *em*:

Em se lhe dando corda, ressurgia nele o tagarela da cidade.

(M. LOBATO)

3º) Não se dá a **ênclise** nem a **próclise** com os **particípios**.

Quando o **particípio** vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição:

Dada a mim a explicação, saiu.

4º) Com os **infinitivos** soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a **próclise** ou a **ênclise**, embora haja acentuada tendência para esta última colocação pronominal:

E ah! que desejo de *a tomar* nos braços... (O. BILAC)

Para *não fitá-lo*, deixei cair os olhos. (M. DE ASSIS)

A **ênclise** é mesmo de rigor quando o pronome tem a forma *o* (principalmente no feminino *a*) e o **infinitivo** vem regido da preposição *a*:

Se soubesse, não continuaria *a lê-lo*. (R. BARBOSA)

Iaiá deixou-se estar diante dela, *a fitá-la* e *a resolvê-la*.

(M. DE ASSIS)

5º) Pode-se dizer que, além dos casos examinados, a língua portuguesa tende à **próclise** pronominal:

a) quando o verbo vem antecedido de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez,* etc.) ou expressões adverbiais e não há pausa que os separe:

Ao despertar, *ainda as encontro* lá, *sempre se mexendo e discutindo*. (A. M. MACHADO) *b)* quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, qualquer, outro*, etc.):

Ambos lhe queriam bem, bem diferente. (J. L. DO REGO)

Todos os barcos *se perdem* entre o passado e o futuro.

(C. MEIRELES)

c) nas orações alternativas:

Maria, *ora se atribulava, ora se abonançava.* (O. RIBAS)

d) quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo.

A grande notícia te dou agora. (F. NAMORA)

6º) Observe-se por fim que, sempre que houver *pausa* entre um elemento capaz de provocar a **próclise** e o verbo, pode ocorrer a **ênclise** ou **mesóclise**:

— *Não*; *dá-me* conselhos... bons conselhos, meu Luís. (M. DE ASSIS)

Aqui, esboçar-se-ia uma querela sobre a essência da solidão.

(C. D. DE ANDRADE)

2. Com uma locução verbal

1. Nas **locuções verbais** em que o verbo principal está no **infinitivo** ou no **gerúndio** pode dar-se:

1º) *sempre* a **ênclise** ao infinitivo ou ao gerúndio:

O roupeiro *veio interromper-me*. (R. POMPEIA)

2º) a **próclise** ao verbo auxiliar, quando ocorrem as condições exigidas para a anteposição do pronome a um só verbo, isto é:

a) quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa:

Tempo que navegaremos
Não se pode calcular (C. MEIRELES)

b) nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

Que é que *me podia acontecer*? (G. RAMOS)

c) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

Como se vinha trabalhando mal!

Deus *nos há de proteger*!

d) nas orações subordinadas desenvolvidas, mesmo quando a conjunção está oculta:

O sufrágio *que me vai dar* será para mim uma consagração.

(E. DA CUNHA)

Ao cabo de cinco dias, minha mãe amanheceu tão transtornada que ordenou *me mandassem buscar* ao seminário.

(M. DE ASSIS)

3º) a **ênclise** ao verbo auxiliar, quando não se verificam essas condições que aconselham a **próclise**:

Ia-me esquecendo dela. (G. RAMOS)

2. Quando o verbo principal está no **particípio**, o pronome átono não pode vir depois dele. Virá, então, **proclítico** ou **enclítico** ao verbo auxiliar, de acordo com as normas expostas para os verbos na forma simples:

Arrependa-se do que me disse, e *tudo lhe será perdoado*.

(M. DE ASSIS)

Gostaria de *tê-la percorrido* com alguém a meu lado...

(M. BANDEIRA)

Observação:

A colocação dos pronomes átonos na linguagem coloquial do Brasil tende à próclise. Podem-se considerar como características do português do Brasil:

a) a possibilidade de se iniciarem frases com tais pronomes, especialmente com a forma *me*:

— *Me desculpe* se falei demais. (E. VERISSIMO)

b) a preferência pela próclise nas orações absolutas, principais e coordenadas não iniciadas por palavra que exija ou aconselhe tal colocação:

A cozinha *me pareceu* diferente. (R. BRAGA)

— Se Vossa Reverendíssima me permite, *eu me sento* na rede. (J. MONTELLO)

c) a próclise ao verbo principal nas locuções verbais:

— Será que o pai *não ia se dar* ao respeito? (A. DOURADO)

Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos

Estreitamente relacionados com os pronomes pessoais estão os *pronomes possessivos* e os *demonstrativos*.

Os *pronomes pessoais*, vimos, denotam as pessoas gramaticais; os outros dois indicam algo determinado por elas:

a) os *possessivos*, o que lhes cabe ou pertence;

b) os *demonstrativos*, o que delas se aproxima ou se distancia no espaço e no tempo.

Podemos, assim, estabelecer estas correspondências prévias:

	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
PRONOME PESSOAL	eu	tu	ele
PRONOME POSSESSIVO	meu	teu	seu
PRONOME DEMONSTRATIVO	este	esse	aquele

PRONOMES POSSESSIVOS

Os **pronomes possessivos** acrescentam à noção de pessoa gramatical uma ideia de posse. São, de regra, pronomes adjetivos, equivalentes a um adjunto adnominal antecedido da preposição *de (de mim, de ti, de nós, de vós, de si)*, mas podem empregar-se como pronomes substantivos:

Meu livro é este.
Este livro é o *meu*.
Sempre com *suas histórias*!
Fazer das *suas*.

Formas dos pronomes possessivos

Os **pronomes possessivos** apresentam três séries de formas, correspondentes à pessoa a que se referem. Em cada série, estas formas variam de acordo com o gênero e o número da coisa possuída e com o número de pessoas representadas no possuidor.

	UM POSSUIDOR	VÁRIOS POSSUIDORES

		UM OBJETO	VÁRIOS OBJETOS	UM OBJETO	VÁRIOS OBJETOS
1ª pessoa	masc.	meu	meus	nosso	nossos
	fem.	minha	minhas	nossa	nossas
2ª pessoa	masc.	teu	teus	vosso	vossos
	fem.	tua	tuas	vossa	vossas
3ª pessoa	masc.	seu	seus	seu	seus
	fem.	sua	suas	sua	suas

Concordância do pronome possessivo

1. O **pronome possessivo** concorda em gênero e número com o substantivo que designa o objeto possuído; e em pessoa, com o possuidor do objeto em causa:

Pensava em ti. Ante *meus olhos* ávidos *tua imagem* sorria.

(A. DE OLIVEIRA)

2. Quando um só **possessivo** determina mais de um substantivo, concorda com o que lhe esteja mais próximo:

Rubião estacara o passo; ela pôde vê-lo bem, com *seus gestos e palavras*, o peito alto, e uma barretada que deu em volta.

(M. DE ASSIS)

Posição do pronome adjetivo possessivo

O **pronome adjetivo possessivo** precede normalmente o substantivo que determina, como nos mostram os exemplos até aqui citados. Pode, no entanto, vir posposto ao substantivo:

1º) quando este vem desacompanhado do artigo definido:

Soube por José Veríssimo que estranhou a ausência de *cartas minhas*. (E. DA CUNHA)

2º) quando o substantivo já está determinado (pelo artigo indefinido ou por numeral, por pronome demonstrativo ou por pronome indefinido):

Recebi, no Rio, no dia da posse no Instituto *um telegrama seu*, de felicitações... (E. DA CUNHA)

3º) nas interrogações diretas:

Onde estais, *cuidados meus*? (M. BANDEIRA)

4º) quando há ênfase:

Perdão para os *crimes meus*!... (CASTRO ALVES)

Emprego ambíguo do possessivo de 3ª pessoa

As formas *seu, sua, seus, suas* aplicam-se indiferentemente ao possuidor da 3ª pessoa do singular ou da 3ª pessoa do plural, seja este possuidor masculino ou feminino.

O fato de o possessivo concordar unicamente com o substantivo denotador do objeto possuído provoca, não raro, dúvida a respeito do possuidor.

Para evitar qualquer ambiguidade, o português nos oferece o recurso de precisar a pessoa do possuidor com a substituição de *seu(s), sua(s)* pelas formas *dele(s), dela(s), de você, do senhor* e outras expressões de tratamento. Por exemplo, a frase:

Em encontro com Rosa, José fez comentários sobre *os seus exames.*

tem um enunciado ambíguo: os comentários de José podem ter sido feitos sobre os exames de Rosa; ou sobre os exames dele, José; ou, ainda, sobre os exames de ambos. Assim sendo, o locutor deverá expressar-se, conforme a sua intenção:

Em encontro com Rosa, José fez comentários sobre *os exames dela* (ou *dele* ou *deles*).

Reforço dos possessivos

O valor possessivo destes pronomes nem sempre é suficientemente forte. Quando há necessidade de realçar a ideia de posse — quer visando à clareza, quer à ênfase —, costuma-se reforçá-los:

a) com a palavra *próprio* ou *mesmo*:

Era ela mesma; eram os *seus mesmos braços*. (M. DE ASSIS)

b) com as expressões *dele*(*s*), *dela*(*s*), no caso do possessivo da 3ª pessoa:

Montaigne explica pelo *seu* modo *dele* a variedade deste livro. (M. DE ASSIS)

Valores dos possessivos

O pronome possessivo não exprime sempre uma relação de posse ou pertinência, real ou figurada. Na língua moderna, tem ele assumido múltiplos valores, por vezes bem distanciados daquele sentido originário.

Mencione-se o seu emprego:

a) como indefinido:

A senhora há de ter tido *seus apertos* de dinheiro, disse Rubião. (M. DE ASSIS)

b) para indicar aproximação numérica:

Entrou uma mulherzinha de *seus quarenta anos*, decidida e de passo firme. (F. SABINO)

c) para designar um hábito:

Era lindo o bicho, com *sua calma* de passarinho manso.

(R. BRAGA)

Valores afetivos

1. Variados são os matizes afetivos expressos pelos possessivos. Servem, por vezes, para acentuar um sentimento:

a) de deferência, de respeito, de polidez:

— Não posso deixá-lo um instante, *meu Fidalgo*. (A. ARINOS)

b) de intimidade, de amizade:

— Dispõe de mim, *meu velho*, estou às suas ordens, bem sabes. (A. AZEVEDO)

c) de simpatia, de interesse (com referência a personagem de uma narrativa, a autor de leitura frequente, a clubes ou associações de que seja sócio ou aficionado, etc.):

— Não sei para onde vou mandar o *meu herói*... — disse com um falso sorriso. (E. VERISSIMO)

d) de ironia, de malícia, de sarcasmo:

Na mesa do major jantei o *meu frango*, comi *a minha boa posta de robalo*, trabalho que afundou em mais de duas horas.

(J. C. DE CARVALHO)

Observe-se que, nos dois últimos casos, o possessivo vem normalmente acompanhado do artigo definido.

2. De acentuado caráter afetivo é também a construção em que uma forma feminina plural do pronome completa a expressão *fazer* (ou *dizer*) *das* = praticar uma ação ou dizer algo particular, geralmente passível de crítica:

— Você andou por aí *fazendo das suas*. (J. LINS DO REGO)

Nosso de modéstia e de majestade

Paralelamente ao emprego do pronome pessoal *nós* por *eu* nas fórmulas de modéstia e de majestade que estudamos, aparece o do possessivo *nosso*(*a*) por *meu* (*minha*).

Comparem-se estes exemplos:

a) de modéstia:

Este livro nada mais pretende ser do que um pequeno ensaio. Foi *nosso escopo* encontrar apoio na história do Brasil, na formação e crescimento da sociedade brasileira, para colocar a língua no seu verdadeiro lugar: expressão da sociedade, inseparável da história da civilização. (S. DA SILVA NETO)

b) de majestade:

Mandamos que os ciganos, assi homens como mulheres, nem outras pessoas, de qualquer nação que sejam, que com eles andarem, não entrem em *nossos Reinos e Senhorios*. (Ordenações Filipinas, livro V, título 69.)

Vosso de cerimônia

O uso do pronome pessoal *vós* como tratamento cerimonioso aplicado a um indivíduo ou a um auditório qualificado leva, naturalmente, a igual emprego do POSSESSIVO *vosso*(*a*). Exemplos:

Levareis, Senhores Delegados, aos *vossos Governos*, à *vossa Pátria*, estas declarações que são a expressão sincera dos sentimentos do Governo e do Povo Brasileiro. (BARÃO DO RIO BRANCO)

Substantivação dos possessivos

Os POSSESSIVOS, quando substantivados, designam:

a) no singular, o que pertence a uma pessoa:

A rapariga não tinha um minuto *de seu*. (A. RANGEL)

b) no plural, os parentes de alguém, seus companheiros, compatriotas ou correligionários:

Peço-lhe que não desampare *os meus*. (M. DE ASSIS)

Emprego do possessivo pelo pronome oblíquo tônico

Em certas locuções prepositivas, o pronome oblíquo tônico, que deve seguir a preposição e com ela formar um complemento nominal do substantivo anterior, é normalmente substituído pelo **pronome possessivo** correspondente. Assim:

em frente *de ti* = em *tua* frente
ao lado *de mim* = ao *meu* lado
em favor *de nós* = em *nosso* favor
por causa *de você* = por *sua* causa

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Os **pronomes demonstrativos** situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. Podem situá-la no *espaço* ou no *tempo*:

Vivi; pois Deus me guardava
Para *este lugar* e *hora*! (G. DIAS)

A capacidade de mostrar um objeto sem nomeá-lo, a chamada **função dêitica**, é a que caracteriza fundamentalmente esta classe de pronomes.

2. Mas os **demonstrativos** empregam-se também para lembrar ao ouvinte ou ao leitor *o que já foi mencionado ou o que se vai mencionar*:

A ternura não embarga a discrição nem *esta* diminui *aquela*.

(M. DE ASSIS)

É a sua **função anafórica**.

Formas dos pronomes demonstrativos

1. Os **pronomes demonstrativos** apresentam formas variáveis e formas invariáveis, ou neutras:

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
MASCULINO		FEMININO		
este	estes	esta	estas	isto
esse	esses	essa	essas	isso
aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

2. As formas variáveis (*este, esse, aquele*, etc.) podem funcionar como pronomes adjetivos e como pronomes substantivos:

Este livro é meu.   Meu livro é *este*.

3. As formas invariáveis (*isto, isso, aquilo*) são sempre pronomes substantivos.

4. Estes **demonstrativos** combinam-se com as preposições *de* e *em*, tomando as formas: *deste, desta, disto; neste, nesta, nisto; desse, dessa, disso; nesse, nessa, nisso; daquele, daquela, daquilo; naquele, naquela, naquilo.*

Aquele, aquela e *aquilo* contraem-se ainda com a preposição *a*, dando: *àquele, àquela* e *àquilo*.

5. Podem também ser **demonstrativos** *o (a, os, as), mesmo, próprio, semelhante* e *tal*, como veremos adiante.

Valores gerais

Considerando-os nas suas relações com as pessoas do discurso, podemos estabelecer as seguintes características gerais para os **pronomes demonstrativos**:

1º) *Este, esta* e *isto* indicam:

a) o que está perto da pessoa que fala:

As mãos que trago, as mãos são *estas*. (C. MEIRELES)

b) o tempo presente em relação à pessoa que fala:

Ó tristeza sem fim *deste dia* de agosto! (G. DE ALMEIDA)

2º) *Esse, essa* e *isso* designam:

a) o que está perto da pessoa a quem se fala:

— Que susto você me pregou, entrando aqui com *essa cara* de alma do outro mundo! (C. DOS ANJOS) *b)* o tempo passado ou futuro com relação à época em que se coloca a pessoa que fala:

Desses longes imaginados, *dessas expectativas* de sonho, passava ele ao exame da situação da Europa em geral e da Alemanha em particular. (G. AMADO)

3º) *Aquele, aquela* e *aquilo* denotam:

a) o que está afastado tanto da pessoa que fala como da pessoa a quem se fala:

Por que latem *aqueles cães* lá longe? (R. COUTO)

b) um afastamento no tempo de modo vago, ou uma época remota:

Por que acordaste *naquela hora* morta? (G. DE ALMEIDA)

Naquele tempo não existia o Dia do Papai. (C. D. DE ANDRADE)

Outros empregos

1. *Este (esta, isto)* é a forma de que nos servimos para chamar a atenção sobre aquilo que dissemos ou que vamos dizer:

Dizendo *isto*, Jorge entrou a falar de suas esperanças e futuros. (M. DE ASSIS)

2. Para aludirmos ao que por nós foi antes mencionado, costumamos usar também o demonstrativo *esse (essa, isso)*:

Não se falava porém mais entre eles da matéria sentimental; *esse* capítulo estava cancelado. (J. DE ALENCAR)

3. *Esse (essa, isso)* é a forma que empregamos quando nos referimos ao que foi dito por nosso interlocutor:

— Vamos brincar de bandido?

— Aqui ninguém conhece *esse brinquedo* não, respondeu Sira. (G. RAMOS)

4. Tradicionalmente, usa-se *nisto* no sentido de *então*, *nesse momento*:

Nisto ouviu um ranger de botinhas no corredor. (J. MONTELLO)

5. Em certas expressões o uso fixou determinada forma do demonstrativo, nem sempre de acordo com o seu sentido básico. É o caso das locuções: *além disso, isto é, isto de, por isso* (raramente *por isto*), *nem por isso*:

Li, *isto é*, folheei, os três pesados volumes da Academia e não encontrei rasto da grande, da encomiada fênix dos engenhos. (J. RIBEIRO)

POSIÇÃO DO PRONOME ADJETIVO DEMONSTRATIVO

1. O demonstrativo, quando pronome adjetivo, precede normalmente o substantivo que determina:

Mas sinto-me sorrir de ver *esse sorriso*.
Que me penetra bem, como *este sol de inverno*. (C. PESSANHA)

2. Pode, no entanto, vir posposto ao substantivo para melhor especificar o que se disse anteriormente:

Lia eu traduções de romances franceses, em edições populares vindas de Portugal, *edições essas* que nunca mais vi.

(A. F. SCHMIDT)

3. Usa-se para determinar o aposto, precedendo-o, geralmente quando este salienta uma característica marcante da pessoa ou do

objeto:

Acudiu à memória de Rubião que o Freitas — *aquele Freitas tão alegre* — estava gravemente enfermo. (M. DE ASSIS)

4. *Esse* (e mais raramente *este*) emprega-se também para pôr em relevo um substantivo que lhe venha anteposto:

O sacrificador, *esse*, ficara rondando por aí. (C. D. DE ANDRADE)

Ricardo, *este*, fora ferido mais gravemente. (L. BARRETO)

ALUSÃO A TERMOS PRECEDENTES

1. Quando queremos aludir, discriminadamente, a termos já mencionados, servimo-nos do demonstrativo *aquele* para o referido em primeiro lugar, e do demonstrativo *este* para o que foi nomeado por último:

"O certo é que um e outro são inseparáveis, ou antes, *este* determina *aquele*." (C. D. DE ANDRADE)

2. Observe-se também a ocorrência de dois demonstrativos em construções nas quais o predicativo do sujeito introduzido por *aquele* melhor esclarece o sujeito, expresso por um substantivo determinado por *este* ou *esse*.

Mas *esses* atos são justamente *aqueles* que os psiquiatras designam como características de qualquer perturbação mental.

(T. BARRETO)

Reforço dos demonstrativos

Quando, por motivo de clareza ou de ênfase, queremos precisar a situação das pessoas ou das coisas a que nos referimos, usamos acompanhar o demonstrativo de algum gesto indicador, ou reforçá-lo:

a) com os advérbios *aqui*, *aí*, *ali*, *cá*, *lá*, *acolá*:

— Espera aí. *Este aqui* já pagou. Agora vocês é que vão engolir tudo, se maltratarem este rapaz. (C. D. DE ANDRADE)

b) com as palavras *mesmo* e *próprio*:

— Recusei. Não sei se fiz bem.

— É por causa da mulher.

— *Isso mesmo.* (O. LINS)

Valores afetivos

1. Os demonstrativos reúnem o sentido de atualização ao de determinação. São verdadeiros "gestos verbais", acompanhados em geral de entoação particular e, não raro, de gestos físicos.

A capacidade de fazerem aproximar ou distanciar no espaço e no tempo as pessoas e as coisas a que se referem permite a estes pronomes expressarem variados matizes afetivos, em especial os irônicos.

2. Nos exemplos a seguir, servem para intensificar, de acordo com a entoação e o contexto, os sentimentos de:

a) surpresa, espanto:

— Essa agora! (J. DE SENA)

b) admiração, apreço:

Nunca pensei que houvesse homens com *aquela* coragem. (J. LINS DO REGO)

c) indignação:

Foi *isto*, meu senhor, foi *esta* praga *daquele* maldito.
(M. DE ASSIS)

d) pena, comiseração:
Aquela mulher, flor de poesia, era agora *aquilo*. (A. M. MACHADO)

e) ironia, malícia:
— *Este* Brás! *Este* Brás! Não lhes digo nada! (A. DE A. MACHADO)

f) sarcasmo, desprezo:
— Depois transformaram a senhora *nisso*, D. Adélia. Um trapo, uma velha sem-vergonha. (G. RAMOS)

3. Digno de nota é o acentuado valor irônico, por vezes fortemente depreciativo, dos neutros *isto*, *isso* e *aquilo*, quando aplicados a pessoas, como nestes passos:
Ninguém sabe onde ele anda, Seu Coronel! *Aquilo* é um desgraçado. (J. LINS DO REGO)

Mas, pelos contrastes que não raro se observam nos empregos afetivos, podem esses demonstrativos expressar também alto apreço por determinada pessoa:
— Bonita mulher. Como *aquilo* vê-se pouco. Ele teve sorte.
(C. SOROMENHO)

4. As formas femininas *esta* e *essa* fixaram-se em construções elípticas do tipo:
Ora *essa*! *Essa* é boa!
Essa, não! *Essa* cá me fica!

Mais *esta*!... *Esta* é fina!

O, a, os, as como demonstrativo

O demonstrativo *o (a, os, as)* é sempre pronome substantivo e emprega-se nos seguintes casos:

a) quando vem determinado por uma oração ou, mais raramente, por uma expressão adjetiva, e tem o significado de *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*:

Os passarinhos daqui
Não cantam como *os* de lá. (O. DE ANDRADE)

b) quando, no singular masculino, equivale a *isto, isso, aquilo*, e exerce as funções de objeto direto ou de predicativo, referindo-se a um substantivo, a um adjetivo, ao sentido geral de uma frase ou de um termo dela:

Só ele *o* sabia ao certo. (A. ARINOS)

São mulheres desgraçadas...
Como Agar *o* foi também. (C. ALVES)

Substitutos dos pronomes demonstrativos

Podem também funcionar como **demonstrativos** as palavras *tal, mesmo, próprio* e *semelhante*.

1. *Tal* é demonstrativo quando sinônimo:

a) de *este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo*:

Umas vezes *tais gaiolas*
vão penduradas nos muros. (J. C. DE MELO NETO)

b) de *semelhante*:

Houve tudo quanto se faz em *tais* ocasiões. (M. DE ASSIS)

2. *Mesmo* e *próprio* são demonstrativos quando têm o sentido de *exato, idêntico* ou de *em pessoa*:

— Foi a *própria* Carmélia quem me fez o convite. (C. DOS ANJOS)

3. *Semelhante* serve de demonstrativo de identidade:

Ele, Fabiano, espremendo os miolos, não diria *semelhante* frase. (G. RAMOS)

PRONOMES RELATIVOS

São assim chamados porque se referem, em geral, a um termo anterior — o **antecedente**.

Formas dos pronomes relativos

1. Os **pronomes relativos** apresentam:

a) formas variáveis e invariáveis

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
MASCULINO		FEMININO		
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	—	quantas	onde

b) formas simples: *que, quem, cujo, quanto* e *onde*;

c) forma composta: *o qual*.

2. Antecedido das preposições *a* e *de*, o pronome *onde* com elas se aglutina, produzindo as formas *aonde* e *donde*.

Natureza do antecedente

O **antecedente** do **pronome relativo** pode ser:

a) um **substantivo**:

Deem-me as *cigarras que* eu ouvi menino. (M. BANDEIRA)

b) um **adjetivo**:

As opiniões têm como as frutas o seu tempo de madureza em que se tornam doces de *azedas* ou *adstringentes que* dantes eram. (MARQUÊS DE MARICÁ)

c) um **pronome**:

O que aconteceu à noite foi maravilhoso. (C. D. DE ANDRADE)

d) um **advérbio**:

Aí, *aqui onde* estou,
no gancho do carvalho,
javali me comeu
e só resta de mim
este grito de horror.
(C. D. DE ANDRADE)

e) uma **oração** (em regra resumida pelo demonstrativo *o*):

Acomodar-se-iam num sítio pequeno, *o que* parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. (G. RAMOS)

Função sintática dos pronomes relativos

Os **pronomes relativos** assumem um duplo papel no período por representarem um determinado antecedente e servirem de elo subordinante da oração que iniciam. Por isso, ao contrário das conjunções, que são meros conectivos, e não exercem nenhuma função interna nas orações por elas introduzidas, estes pronomes desempenham sempre uma função sintática nas orações a que pertencem. Podem ser:

1. **Sujeito**:

Quero ver do alto o horizonte,
Que foge sempre de mim. (O. MARIANO)

[*que* = sujeito de *foge*].

2. **Objeto direto**:

De novo concentrou a atenção no *que* a amiga lhe dizia. (E. VERISSIMO)

[*que* = objeto direto de *dizia*].

3. **Objeto indireto**:

Eu aguardava com uma ansiedade medonha esta cheia *de que* tanto se falava. (J. L. DO REGO)

[*de que* = objeto indireto de *falava*].

4. **Predicativo**:

Reduze-me ao pó *que* fui. (C. MEIRELES)

[*que* = predicativo do sujeito *eu*, oculto].

5. **Adjunto adnominal**:

Um dia entrei num desses esconderijos subterrâneos a *cuja* entrada eles às vezes semeiam víboras vivas... (E. VERISSIMO)

[*cuja* = adjunto adnominal de *entrada*].

6. **Complemento nominal**:

Foi o último milagre da Penha *de que* tive notícia. (V. DE MORAES)

[*de que* = complemento nominal de *notícia*].

7. **Adjunto adverbial**:

Entrava-se de barco pelo corredor da velha casa de cômodos *onde* eu morava. (M. QUINTANA)

[*onde* = adjunto adverbial de *morava*].

8. **Agente da passiva**:

Este é o ministro *por quem* fui nomeado.

[*por quem* = agente da passiva do verbo *nomear*].

Observação:

Note-se que o **relativo** *cujo* funciona sempre como adjunto adnominal e o **relativo** *onde*, apenas como adjunto adverbial.

Valores e empregos dos relativos

Que

1. *Que* é o **relativo** básico. Usa-se com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural, e pode iniciar orações:

a) **adjetivas restritivas**:

Os amigos *que me restam* são de data recente. (M. DE ASSIS)

b) **adjetivas explicativas**

O ministro, *que acabava de jantar*, fumava calado e pacífico. (M. DE ASSIS)

2. Por vezes, o antecedente de *que* está subentendido:

Esta palavra doeu-me muito, e não achei logo *que* lhe replicasse. (M. DE ASSIS)

isto é, *palavra* (aquilo, o) que lhe replicasse.

Qual, o qual

1. Nas orações adjetivas explicativas, o pronome *que*, com antecedente substantivo, pode ser substituído por *o qual (a qual, os quais, as quais)*:

Durante o seu domínio, todavia, acentua-se a evolução do latim vulgar, falado na península, *o qual* vinha de há muito diversificando-se em dialetos vários. (J. CORTESÃO)

2. Esta substituição pode ser um recurso de estilo, isto é, pode ser aconselhada pela clareza, pela eufonia, pelo ritmo do enunciado. Mas há casos em que a língua prefere o emprego da forma *o qual*.

Precisando melhor:

a) o relativo *que* emprega-se, preferentemente, depois das preposições monossilábicas *a, com, de, em* e *por*:

A noitinha *em que* nos encontramos e *em que* eu colhi os ramos de murta foi seguida do jantar, *a que* ela compareceu. (a. peixoto)

b) as demais preposições simples, essenciais ou acidentais, bem como as locuções prepositivas, constroem-se, obrigatória ou predominantemente, com o pronome *o qual*:

É uma velha mesa esta *sobre a qual* bato hoje a minha crônica. (V. DE MORAES)

c) o qual é também a forma usada como partitivo após certos indefinidos, numerais e superlativos:

O bloqueio do oceano distribuiu-se por três esquadras *duas das quais* dividiram entre si o litoral do Atlântico. (R. BARBOSA)

Quem

Só se emprega com referência a pessoa ou alguma coisa personificada e vem sempre antecedido de preposição:

Há um amigo meu *a quem* apelidaram “Mal Necessário”.
(V. MORAES)

Cujo

É equivalente pelo sentido a *do qual, de quem, de que*. Emprega-se apenas como pronome adjetivo, referindo-se a um termo antecedente (o possuidor) e a um consequente (a coisa possuída). Concorda em gênero e número com o termo consequente.

Herculano é para mim, nas letras, depois de Camões, a figura em *cujo* espírito e em *cuja* obra sinto com plenitude o gênio heroico de Portugal. (G. AMADO)

Quanto

Quanto, como simples relativo, tem por antecedente os pronomes indefinidos *tudo, todos* (ou *todas*). Daí o seu valor também indefinido:

Soprava dum lado, do outro, e tudo *quanto* foi de garrancho e folha seca se juntou num canto só. (L. JARDIM)

Onde

1. Como desempenha normalmente a função de adjunto adverbial (= o lugar em que, no qual), *onde* costuma ser considerado por alguns gramáticos **advérbio relativo**:

A casinha em que morei no Curvelo (e *onde* depois morou Raquel de Queirós) foi posta abaixo. (M. BANDEIRA)

2. Embora a ponderável razão de maior clareza idiomática justifique o contraste que a disciplina gramatical procura estabelecer, na língua culta contemporânea, entre *onde* (= o lugar em que) e *aonde* (= o lugar a que), cumpre ressaltar que esta distinção, praticamente anulada na linguagem coloquial, nunca foi rigorosa nos clássicos.

Não é, pois, de estranhar o emprego de uma forma por outra em passos como os seguintes:

Vela ao entrares no porto
Aonde o gigante está! (F. VARELA)

Espiando-se no pendor dos boqueirões profundos, / *Onde* vinham ruir com fragor as cascatas. (O. BILAC)

PRONOMES INTERROGATIVOS

1. Chamam-se **interrogativos** os pronomes *que, quem, qual* e *quanto*, empregados para formular uma pergunta direta ou indireta:

Que trabalho estão fazendo?
Quem disse tal coisa?
Qual dos livros preferes?
Quantos passageiros desembarcaram?
Diga-me *que* trabalho estão fazendo.
Ignoramos *quem* disse tal coisa.
Não sei *qual* dos livros preferes.
Pergunte *quantos* passageiros desembarcaram.

2. Os pronomes interrogativos estão estreitamente ligados aos pronomes indefinidos. Em uns e outros a significação é

indeterminada, embora no caso do interrogativo a resposta, em geral, venha esclarecer o que foi perguntado.

Flexão dos interrogativos

Os **interrogativos** *que* e *quem* são invariáveis. *Qual* flexiona-se em número (*qual — quais*); *quanto*, em gênero e em número *(quanto — quanta — quantos — quantas)*.

Valor e emprego dos interrogativos

Que

1. O **interrogativo** *que* pode ser:

a) pronome substantivo, quando significa "que coisa":

Que teria havido naquela tarde? (O. LINS)

b) pronome adjetivo, quando significa "que espécie de", e neste caso refere-se a pessoas ou a coisas:

Que história é aquela? (G. RAMOS)

2. Para dar maior ênfase à pergunta, em lugar de *que* pronome substantivo, usa-se *o que*, ou, com reforço, *que é que, o que é que* e *que é o que*:

O que quer dizer isto, praça? (J. L. DO REGO)

— *Que é que* o senhor está fazendo? (C. LISPECTOR)

Quem

1. O **interrogativo** *quem* é pronome substantivo e refere-se apenas a pessoas ou a algo personificado:

Quem não a canta? *Quem*? *Quem* não a canta e sente? (J. DE LIMA)

2. Em orações com o verbo *ser*, pode servir de predicativo a um sujeito no plural:

Sabem, acaso, os vultos, *quem* vão sendo? (C. MEIRELES)

Qual

1. O **interrogativo** *qual* tem valor seletivo e pode referir-se tanto a pessoas como a coisas. Usa-se geralmente como pronome adjetivo, mas nem sempre com o substantivo contíguo. Nas perguntas feitas com o verbo *ser*, costuma-se empregar o verbo depois de *qual*:

Qual foi o entendimento que não chegamos a ter? [= *Qual* entendimento foi o que não chegamos a ter?] (A. DE CAMPOS)

2. A ideia seletiva pode ser reforçada pelo emprego da expressão *qual dos, (das* ou *de)* anteposta ao substantivo ou a pronome no plural:

Qual de nós poderia gabar-se de conhecer espinafre?

(C. D. DE ANDRADE)

Quanto

O **interrogativo** *quanto* é um quantitativo indefinido. Refere-se a pessoas e coisas e usa-se quer como pronome substantivo, quer como pronome adjetivo:

Quanto é que o senhor oferece? (R. BRAGA)

Quantos livros já publicou? (C. D. DE ANDRADE)

PRONOMES INDEFINIDOS

Chamam-se **indefinidos** os pronomes que se aplicam à 3ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.

Formas dos pronomes indefinidos

Os **pronomes indefinidos** apresentam formas variáveis e invariáveis:

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
MASCULINO		FEMININO		
algum	alguns	alguma	algumas	alguém
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas	ninguém
todo	todos	toda	todas	tudo
outro	outros	outra	outras	outrem
muito	muitos	muita	muitas	nada
pouco	poucos	pouca	poucas	cada
certo	certos	certa	certas	algo
vário	vários	vária	várias	
tanto	tantos	tanta	tantas	
quanto	quantos	quanta	quantas	

qualquer quaisquer qualquer quaisquer

Locuções pronominais indefinidas

Dá-se o nome de **locuções pronominais indefinidas** aos grupos de palavras que equivalem a **pronomes indefinidos**: *cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, seja quem for, seja qual for*, etc.

Pronomes indefinidos substantivos e adjetivos

1. Os **indefinidos** *alguém, ninguém, outrem, algo, nada* e *tudo* só se usam como **pronomes substantivos**:

Alguém batia palmas insistentes na varanda. (O. L. RESENDE)

Que *outrem* melhor fará o louvor de lira emudecida? (M. BANDEIRA)

2. Os demais são **pronomes adjetivos** que, em certos casos, podem funcionar como **pronomes substantivos**:

Muitos alunos prestaram exame, mas *poucos* foram aprovados.

3. *Certo* apenas se usa como **pronome adjetivo**:

Em *certo ponto* a água cobria um homem.

4. Também os **indefinidos** *cada* e *qualquer* devem sempre vir acompanhados de substantivo, pronome ou numeral cardinal:

Está *cada qual* como Deus o fez. (G. RAMOS)

Certas palavras não podem ser ditas em *qualquer lugar*.
(C.D. DE ANDRADE)

Valores de alguns indefinidos

Algum e nenhum

1. Anteposto a um substantivo, *algum* tem valor positivo. É o contrário de *nenhum*:

A saudade do paraíso perdido ainda plange em *alguns corações*. (G. AMADO)

2. Posposto a um substantivo, *algum* assumiu, na língua moderna, significação negativa, mais forte do que a expressa por *nenhum*. Em geral, o **indefinido** adquire este valor em frases onde já existem formas negativas, como *não*, *nem*, *sem*:

Não escreveu, que eu saiba, *livro algum*. (A. F. SCHMIDT)

3. Reforçado por negativa, *nenhum* pode equivaler ao indefinido *um*:

Eu, Marília, *não* fui *nenhum* vaqueiro
Fui honrado pastor da tua aldeia. (T. A. GONZAGA)

Cada

1. Deve-se empregar o indefinido *cada* apenas como **pronome adjetivo**. Quando falta o substantivo, usa-se *cada um* (*uma*), *cada qual*:

Cada qual sabe de sua vida. (J. AMADO)

2. *Cada* pode preceder um numeral cardinal para indicar discriminação entre unidades, ou entre grupos ou séries de unidades:

De *cada dúzia* de ovos que vendia, a metade era lucro.

3. Tem acentuado valor intensivo em frases do tipo:

Você tem *cada uma*! (G. RAMOS)

Certo

1. *Certo* é pronome indefinido quando anteposto a um substantivo. Caracteriza-o a capacidade de particularizar o ser expresso pelo substantivo, distinguindo-o dos outros da espécie, mas sem identificá-lo. Dispensa, em geral, o artigo indefinido. A presença deste torna a expressão menos vaga e dá-lhe um matiz afetivo:

No rostinho enrugado e emurchecido, havia ainda uma *certa graça e vivacidade* de menina. (E. VERISSIMO)

2. É adjetivo, com o significado de *seguro*, *verdadeiro*, *fiel*, *constante*:

a) quando posposto ao substantivo:

— *Idade certa* não sei. (G. FRANÇA DE LIMA)

b) quando anteposto ao substantivo, mas precedido de palavra que exprima gradação:

Mais certo amigo é João de que Pedro, *tão certo amigo* é João como Paulo. (S. DA SILVEIRA)

Nada

1. *Nada* significa *nenhuma coisa*, mas equivale a *alguma coisa* em frases interrogativas negativas do tipo:

De tempos em tempos aparecia, perguntava se eu não queria *nada*. (M. DE ANDRADE)

2. Junto a um adjetivo ou a um verbo intransitivo pode ter força adverbial:

Aquele menino não é *nada tolo*.

O cavalo não *correu nada*.

Outro

1. Cumpre distinguir as expressões:

a) outro dia, ou *o outro dia* = um dia passado mas próximo:

— *Outro dia* fui à casa do Sebastião e lá aceitei um café.

(C. D. DE ANDRADE)

b) no outro dia, ou *ao outro dia* = no dia seguinte:

No outro dia, de volta do campo, encontrei no alpendre João Nogueira, Padilha e Azevedo Gondim. (G. RAMOS)

Ao outro dia, Jorge madrugou na tapera dos cajueiros.

(A. PEIXOTO)

2. Em expressões denotadoras de reciprocidade, como *um ao outro*, *um do outro*, *um para o outro*, conserva-se em geral a forma masculina, ainda que aplicada a indivíduos de sexos diferentes:

Compreendi que um vínculo de simpatia moral nos ligava *um ao outro*; com a diferença que o que era em mim paixão específica, era nela uma simples eleição de caráter. (M. DE ASSIS)

3. *Outro* pode empregar-se como adjetivo na acepção de diferente, mudado, novo:

Teria hoje *outra* visão. (T. M. MOREIRA)

Qualquer

Tem por vezes sentido pejorativo, particularmente quando precedido de artigo indefinido:

— Júlio, se eu te falo assim é porque não te vejo como *um qualquer*. (J. L. DO REGO)

A tonalidade depreciativa torna-se mais forte se o indefinido vem posposto a um nome de pessoa:

Hoje é isto que o senhor vê: *um Pestana qualquer* acha-se com o direito de ser deputado. (J. L. DO REGO)

Todo

1. No singular e posposto ao substantivo, *todo* indica a totalidade das partes:

O conflito acordou *o colégio todo*. (G. AMADO)

2. No plural, anteposto ou não, designa a totalidade numérica:

Todos os barcos se perdem,
Entre o passado e o futuro. (C. MEIRELES)

3. Anteposto a um elemento nominal, aposto ou predicativo, emprega-se com o sentido de *inteiramente*, *em todas as suas partes*, *muito*:

Eras *toda graça* e incompreensão. (R. COUTO)

Tudo

Refere-se normalmente a coisas, mas pode aplicar-se também a pessoas:

Fidélia chegou, Tristão e a madrinha chegaram, *tudo* chegou.
(M. DE ASSIS)

10 NUMERAIS

ESPÉCIES DE NUMERAIS

1. Para indicarmos uma quantidade exata de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam em determinada série, empregamos uma classe especial de palavras — os **numerais**.

Os **numerais** podem ser **cardinais, ordinais, multiplicativos** e **fracionários**.

2. Os **numerais cardinais** são os números básicos. Servem para designar:

a) a quantidade em si mesma, caso em que valem por verdadeiros substantivos:

Dois e *dois* são *quatro*.
Três vezes *quatro* são *doze*.

b) uma quantidade certa de pessoas ou coisas, caso em que acompanham um substantivo, à semelhança dos adjetivos:

três colegas   *cinco* barcos
vinte livros   *cento e um* dias

3. Os **numerais ordinais** indicam a ordem de sucessão dos seres ou objetos numa dada série. Equivalem a adjetivos, que, no entanto, se substantivam facilmente:

Rodrigues Alves foi o *quinto* Presidente da República.

Preferia ser o *primeiro* em sua cidade a ser o *segundo* na capital.

4. Os **numerais multiplicativos** indicam o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação. Podem equivaler a adjetivos e, com mais frequência, a substantivos, por virem geralmente antecedidos de artigo:

Tomou *uma dose dupla* do remédio.

Tenho *o dobro* da sua idade.

5. Os **numerais fracionários** exprimem a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão:

Já pagamos *a metade* da dívida.

Só recebeu *dois terços* do ordenado.

Numerais coletivos

Assim se denominam certos **numerais** que, como os substantivos coletivos, designam um conjunto de pessoas ou coisas. Caracterizam-se, no entanto, por denotarem o número de seres rigorosamente exato. É o caso de *novena, dezena, década, dúzia, centena, cento, lustro, milhar, milheiro, par.*

FLEXÃO DOS NUMERAIS

Cardinais

1. Os **numerais cardinais** *um, dois* e as centenas a partir de *duzentos* variam em gênero:

um uma duzentos duzentas
dois duas trezentos trezentas

Observação:

Não confundir o **numeral cardinal** *um(a) (= só, somente, apenas)* com o **artigo indefinido** *um(a) (= certo, qualquer, determinado)*.

O curso terá só duas cadeiras: *uma* de mitos e ficções, a outra de xingação por escrito. (C. DE LAET)

Com a saída de *um* redator fui logo promovido. (F. SABINO)

A criatura mais distinta era *um* certo gatinho. (M. BANDEIRA)

O velho faz *um* ar de absoluto desprezo. (R. BRAGA)

Nos dois primeiros exemplos, *um(a)* emprega-se como numeral cardinal; nos dois últimos, como artigo indefinido.

2. *Milhão, bilhão, trilhão*, etc. comportam-se como substantivos e variam em número:

dois *milhões* vinte *bilhões*

3. *Ambos*, que substitui o **cardinal** *os dois*, varia em gênero.

Primeiro sacudiu a cabeça entre as mãos *ambas*. (M. BANDEIRA)

Um oficial veio ao encontro de *ambos*. (E. VERISSIMO)

4. Os outros **cardinais** são invariáveis.

Ordinais

Os **numerais ordinais** variam em gênero e número:

primeiro primeira primeiros primeiras
vigésimo vigésima vigésimos vigésimas

Multiplicativos

1. Os **numerais multiplicativos** são invariáveis quando equivalem a substantivos. Empregados com o valor de adjetivos, flexionam-se em gênero e em número:

Podia ser meu avô, tem o *triplo* da minha idade.

Bebeu três doses *duplas* de xarope.

2. As formas multiplicativas *dúplice, tríplice*, etc. variam apenas em número:

Deram-se alguns saltos *tríplices*.

Fracionários

1. Os **numerais fracionários** concordam com os cardinais que indicam o número das partes:

Câmara olhou para o relógio: marcava sete e *um quarto*.
(A. PEIXOTO)

2. *Meio* concorda em gênero com o designativo da quantidade de que é fração:

Isto soa absurdo a dois anos e *meio* de distância. (R. BRAGA)

Até as onze e *meia* da noite atendeu aos homens de sua Companhia. (R. BRAGA)

Numerais coletivos

Todos os **numerais coletivos** flexionam-se em número:

três *décadas*   cinco *dúzias*

QUADRO DOS NUMERAIS

I. Numerais cardinais e ordinais

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	undécimo ou décimo primeiro

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
XII	12	doze	duodécimo ou décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezessete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte e um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinquenta	quinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
LXX	70	setenta	septuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo ou tricentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	quingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo

ALGARISMOS		CARDINAIS	ORDINAIS
ROMANOS	ARÁBICOS		
CM	900	novecentos	nongentésimo ou noningentésimo
M	1.000	mil	milésimo
X	10.000	dez mil	dez milésimos
C	100.000	cem mil	cem milésimos
M	1.000.000	um milhão	milionésimo
M	1.000.000.000	um bilhão	bilionésimo

Valores e empregos dos cardinais

1. Na lista dos **cardinais** costuma-se incluir *zero* (o), que equivale a um substantivo, geralmente usado em aposição:

nota *zero* desinência *zero*

Observação:

No Brasil, *quatorze* alterna com *catorze*, que é a forma normal portuguesa.

2. *Cem*, forma reduzida de *cento*, usa-se como um adjetivo invariável:

cem rapazes *cem* moças

Cento é também invariável. Emprega-se hoje apenas:

a) na designação dos números entre *cem* e *duzentos*:

cento e dois homens

cento e duas mulheres

b) precedido de artigo, com valor de substantivo:

Comprou *dois centos* de bananas.

Pagou as laranjas a três reais *o cento*.

Observação:

Precedido de numeral, pode apresentar variação de número.

c) na expressão *cem por cento*.

CARDINAL COMO INDEFINIDO

1. É muito frequente o emprego de certos numerais cardinais para indicar uma quantidade aproximada ou indeterminada.

Na última viagem, levei *meia dúzia* de roupas.

2. O emprego do número determinado pelo indeterminado é um dos processos de superlativação, pode ser também usado para expressar a indeterminação exagerada:

Pensou em *mil* desculpas, inventou *dezenas* de razões, todas inconsistentes. (J. AMADO)

Valores e empregos dos ordinais

1. Ao lado de *primeiro*, que é forma própria do **ordinal**, a língua portuguesa conserva o latinismo *primo (-a)*, empregado:

a) seja como substantivo, para designar parentesco *(os primos)* e, na forma feminina *(a prima)*, “a primeira das horas canônicas” e “a mais elevada corda” de alguns instrumentos;

b) seja como adjetivo, fixado em compostos como *obra-prima* e *matéria-prima*, ou em expressões como *números primos*.

2. Certos **ordinais**, empregados com frequência para exprimir uma qualidade, tornam-se verdadeiros adjetivos. Comparem-se:

Um material de *primeira* categoria [= superior].
Um artigo de *segunda* mão [= inferior].

EMPREGO DOS CARDINAIS PELOS ORDINAIS

Em alguns casos o **numeral ordinal** é substituído pelo **cardinal** correspondente. Assim:

1º) Na designação de papas e soberanos, bem como na de séculos e de partes em que se divide uma obra, usam-se os **ordinais** até *décimo*, e daí por diante os **cardinais**, sempre que o numeral vier depois do substantivo:

Pedro II (segundo)   Capítulo XI (onze)
Ato III (terceiro)   Luís XIV (quatorze)
Canto VI (sexto)   Tomo XV (quinze)
Gregório VII (sétimo)   Século XX (vinte)
Século X (décimo)   João XXIII (vinte e três)

Quando o numeral antecede o substantivo, emprega-se, porém, o **ordinal**:

Terceiro ato   Décimo primeiro capítulo
Sexto canto   Décimo quinto tomo
Décimo século   Vigésimo século

2º) Na numeração de artigos, de leis, decretos e portarias, usa-se o **ordinal** até *nove*, e o **cardinal** de *dez* em diante:

Artigo 1º (primeiro)   Artigo 10 (dez)
Artigo 9º (nono)   Artigo 41 (quarenta e um)

3º) Nas referências aos dias do mês, usam-se os **cardinais**, salvo na designação do primeiro dia, em que é de regra o **ordinal**. Também na indicação dos anos e das horas empregam-se os **cardinais**.

Chegaremos às *seis horas* do dia *primeiro de maio*.

São *oito horas* da manhã do dia *trinta e um de maio* de *mil novecentos e setenta*.

4º) Na enumeração de páginas e de folhas de um livro, assim como na de casas, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de casas de diversões e equivalentes, empregam-se os **cardinais**. Nestes casos sente-se a omissão da palavra *número*:

Página 3 (três)   Casa 31 (trinta e um)
Folha 8 (oito)   Apartamento 102 (cento e dois)
Cabine 2 (dois)   Quarto 16 (dezesseis)

Se o numeral vier anteposto, usa-se o ordinal:

Segunda cabine   Oitava folha
Terceira página   Trigésima primeira casa

II. Numerais multiplicativos e fracionários

MULTIPLICATIVOS	FRACIONÁRIOS
duplo, dobro, dúplice	meio ou metade

MULTIPLICATIVOS	FRACIONÁRIOS
triplo, tríplice	terço
quádruplo	quarto
quíntuplo	quinto
sêxtuplo	sexto
séptuplo	sétimo
óctuplo	oitavo
nônuplo	nono
décuplo	décimo
undécuplo	undécimo ou onze avos
duodécuplo	duodécimo ou doze avos
cêntuplo	centésimo

Emprego dos multiplicativos

Dos **multiplicativos** apenas *dobro, duplo* e *triplo* são de uso corrente. Os demais pertencem à linguagem erudita. Em seu lugar, emprega-se o numeral cardinal seguido da palavra *vezes: quatro vezes, oito vezes, doze vezes,* etc.

Emprego dos fracionários

1. Os **numerais fracionários** apresentam as formas próprias *meio* (ou *metade*) e *terço*. Os demais são expressos:

a) pelo **ordinal** correspondente, quando este se compõe de uma só palavra: *quarto, quinto, décimo, vigésimo, milésimo,* etc.;

b) pelo **cardinal** correspondente, seguido da palavra *avos*, quando o **ordinal** é uma forma composta: *treze avos, dezessete avos, vinte e três avos, cento e quinze avos*.

2. Excetuando-se *meio*, os **numerais fracionários** vêm antecedidos de um cardinal, que designa o número de partes de unidade: *um terço, três quintos, cinco treze avos*.

11 VERBO

NOÇÕES PRELIMINARES

O **verbo** é uma palavra de forma variável que exprime *o que se passa*, ou seja, um acontecimento representado no tempo. Na oração, exerce a função obrigatória de **predicado**.

Assim:
O silêncio *comeu* o eco e a escuridão *abraçou* o silêncio.
(G. DE FIGUEIREDO)

FLEXÕES DO VERBO

O verbo apresenta as variações de **número**, de **pessoa**, de **modo**, de **tempo**, de **aspecto** e de **voz**.

Números

Como as outras palavras variáveis, o verbo admite dois números: o **singular** e o **plural**. Dizemos que um verbo está no singular quando ele se refere a uma só pessoa ou coisa e, no plural, quando tem por sujeito mais de uma pessoa ou coisa. Exemplo:

SINGULAR	estudo	estudas	estuda
PLURAL	estudamos	estudais	estudam

Pessoas

O verbo possui três **pessoas** relacionadas diretamente com a pessoa gramatical que lhe serve de sujeito.

1. A primeira é aquela que fala e corresponde aos pronomes pessoais *eu* (singular) e *nós* (plural):

estudo estudamos

2. A segunda é aquela a quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *tu* (singular) e *vós* (plural):

estudas estudais

3. A terceira é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *ele, ela* (singular) e *eles, elas* (plural):

estuda estudam

Modos

Chamam-se **modos** as diferentes formas que toma o verbo para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia.

Há três modos em português:

o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**.

Formas nominais do verbo

São **formas nominais** do verbo o **infinitivo** (**pessoal** e **impessoal**), o **gerúndio** e o **particípio**.

estudar estudando estudado

Tempos

Tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo.

Os três tempos naturais são o **presente**, o **pretérito** (ou **passado**) e o **futuro**, que designam, respectivamente, um fato ocorrido *no momento em que se fala, antes do momento em que se fala* e *após o momento em que se fala*.

O **presente** é indivisível, mas o **pretérito** e o **futuro** subdividem-se tanto no **modo indicativo** quanto no **subjuntivo**, como se vê no seguinte esquema:

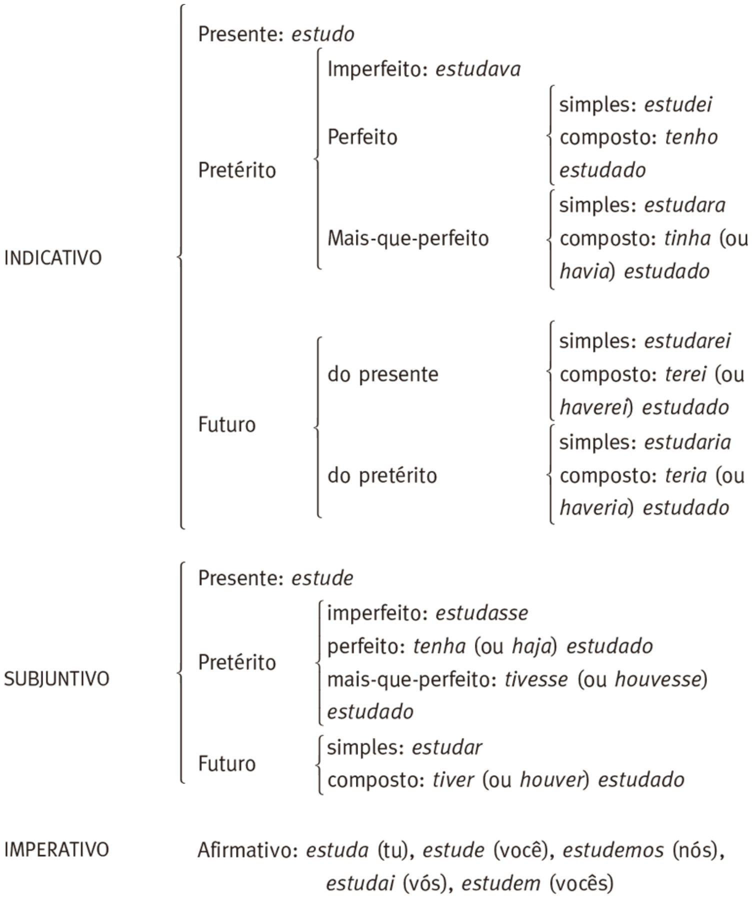

- INDICATIVO
  - Presente: *estudo*
  - Pretérito
    - Imperfeito: *estudava*
    - Perfeito
      - simples: *estudei*
      - composto: *tenho estudado*
    - Mais-que-perfeito
      - simples: *estudara*
      - composto: *tinha* (ou *havia*) *estudado*
  - Futuro
    - do presente
      - simples: *estudarei*
      - composto: *terei* (ou *haverei*) *estudado*
    - do pretérito
      - simples: *estudaria*
      - composto: *teria* (ou *haveria*) *estudado*
- SUBJUNTIVO
  - Presente: *estude*
  - Pretérito
    - imperfeito: *estudasse*
    - perfeito: *tenha* (ou *haja*) *estudado*
    - mais-que-perfeito: *tivesse* (ou *houvesse*) *estudado*
  - Futuro
    - simples: *estudar*
    - composto: *tiver* (ou *houver*) *estudado*
- IMPERATIVO
  - Afirmativo: *estuda* (tu), *estude* (você), *estudemos* (nós), *estudai* (vós), *estudem* (vocês)

Aspectos

1. Diferentemente das categorias do **tempo**, do **modo** e da **voz**, o **aspecto** designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”. Pode ele considerá-la como *concluída*, isto é, observada no seu término, no seu resultado (**pretérito perfeito**); ou pode considerá-la como *não concluída*, ou seja, considerada na sua duração, na sua repetição (**pretérito imperfeito**).

2. Além dessa distinção básica, que divide o verbo, gramaticalmente, em dois grupos de formas, costumam alguns estudiosos alargar o

conceito de *aspecto*, nele incluindo valores semânticos pertinentes ao verbo ou ao contexto.

Assim, nestas frases:

João *começou a comer*.
João *continua a comer*.
João *acabou de comer*.

não há, a bem dizer, uma oposição gramatical de aspecto. É o próprio significado dos auxiliares que transmite ao contexto os sentidos *incoativo*, *permansivo* e *conclusivo*.

Dentro dessa lata conceituação, poderíamos distinguir, entre outras, as seguintes oposições aspectuais:

1ª) **Aspecto pontual**/**aspecto durativo**. A oposição aspectual caracteriza-se neste caso pela menor ou maior extensão de tempo ocupada pela ação verbal. Assim:

Aspecto pontual	*Acabo de ler* Dom Casmurro.
Aspecto durativo	*Continuo a ler* Dom Casmurro.

2ª) **Aspecto contínuo**/**aspecto descontínuo**. Aqui a oposição aspectual incide sobre o processo de desenvolvimento da ação:

Aspecto contínuo	*Vou lendo* Dom Casmurro.
Aspecto descontínuo	*Voltei a ler* Dom Casmurro.

3ª) **Aspecto incoativo**/**aspecto conclusivo**. O aspecto incoativo exprime um processo considerado em sua fase inicial; o aspecto conclusivo ou terminativo expressa um processo observado em sua fase final:

Aspecto incoativo	*Comecei a ler* Dom Casmurro.

Aspecto conclusivo *Acabei de ler* Dom Casmurro.

3. São também de natureza aspectual as oposições entre:

a) Forma simples/perífrase durativa

Leio. *Estou lendo* (ou *estou a ler*).

A perífrase de estar + gerúndio (ou infinitivo precedido da preposição *a*), que designa o "aspecto do momento rigoroso" (Said Ali), estende-se a todos os modos e tempos do sistema verbal e pode ser substituída por outras perífrases, formadas com os auxiliares de movimento (*andar*, *ir*, *vir*, *viver*, etc.) ou de implicação (*continuar*, *ficar*, etc.):

Ando lendo (ou *a ler*). *Continuo lendo* (ou *a ler*).

Vai lendo. *Ficou lendo* (ou *a ler*).

b) Ser/estar:

Ele *foi ferido*. Ele *está ferido*.

A oposição *ser/estar* corresponde a dois tipos de passividade. *Ser* forma a passiva de ação; *estar*, a passiva de estado.

4. Como vemos, tais oposições baseiam-se fundamentalmente na diversidade de formação das perífrases verbais.

De um modo geral, pode-se dizer que as perífrases construídas com o *particípio* exprimem o aspecto acabado, concluído; e as construídas com o *infinitivo* ou o *gerúndio* expressam o aspecto inacabado, não concluído.

Dos seus principais valores aspectuais trataremos adiante ao estudarmos os *verbos auxiliares* e as *formas nominais do verbo*.

Vozes

O fato expresso pelo verbo pode ser representado de três formas:
a) como *praticado* pelo sujeito:
João *feriu* Pedro.
Não *vejo* rosas neste jardim.

b) como *sofrido* pelo sujeito:
Pedro *foi ferido* por João.
Não *se veem* [= são vistas] rosas neste jardim.

c) como *praticado* e *sofrido* pelo sujeito:
João *feriu-se*.
Dei-me pressa em sair.

No primeiro caso, diz-se que o verbo está na **voz ativa**; no segundo, na **voz passiva**; no terceiro, na **voz reflexiva**.

Como se verifica dos exemplos dados, o objeto direto da **voz ativa** corresponde ao sujeito da **voz passiva**; e, na **voz reflexiva**, o objeto direto ou indireto é a mesma pessoa do sujeito. Logo, para que um verbo admita transformação de voz, é necessário que ele seja **transitivo**.

VOZ PASSIVA

Exprime-se a **voz passiva**:

a) com o **verbo auxiliar** *ser* e o **particípio** do verbo que se quer conjugar:
Pedro *foi ferido* por João.

b) com o **pronome apassivador** *se* e uma terceira pessoa verbal, singular ou plural, em concordância com o sujeito:
Não *se vê* [= é vista] *uma rosa* neste jardim.

Não *se veem* [= são vistas] *rosas* neste jardim.

VOZ REFLEXIVA

Exprime-se a **voz reflexiva** juntando-se às formas verbais da voz ativa os pronomes oblíquos *me, te, nos, vos* e *se* (singular e plural):

Eu *me feri* [= a mim mesmo]
Tu *te feriste* [= a ti mesmo]
Ele *se feriu* [= a si mesmo]
Nós *nos ferimos* [= a nós mesmos]
Vós *vos feristes* [= a vós mesmos]
Eles *se feriram* [= a si mesmos]

Observações:

1ª) Além do verbo *ser*, há outros auxiliares que, combinados com um particípio, podem formar a **voz passiva**. Estão nesse caso certos verbos que exprimem estado (*estar, andar,* etc.), mudança de estado (*ficar*) e movimento (*ir, vir*):

Os homens já *estavam tocados* pela fé.

Ficou atormentado pelo remorso.

Os pais *vinham acompanhados* pelos filhos.

2ª) Nas formas da **voz passiva**, o **particípio** concorda em gênero e número com o sujeito:

Ele foi *ferido.*	*Eles* foram *feridos*.
Ela foi *ferida.*	*Elas* foram *feridas*.

Formas rizotônicas e arrizotônicas

Em certas formas verbais o acento tônico recai no radical. Assim:

*an*do *an*das *an*da *an*dam
*an*de *an*des *an*de *an*dem

Em outras, o acento tônico recai na terminação. Assim:
an*da*mos an*dais* an*dou* an*dar*
an*de*mos an*deis* an*da*va anda*rá*

Às primeiras damos o nome de **formas rizotônicas**; às segundas, de **formas arrizotônicas**.

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO

1. Quanto à **flexão**, o verbo pode ser **regular, irregular, defectivo** e **abundante**.

Os **regulares** flexionam-se de acordo com o **paradigma**, modelo que representa o tipo comum da conjugação. Tomando-se, por exemplo, *cantar, vender* e *partir* como paradigmas da 1ª, 2ª e 3ª conjugações, verificamos que todos os verbos regulares da 1ª conjugação formam os seus tempos como *cantar*; os da 2ª, como *vender*; os da 3ª, como *partir*.

São **irregulares** os verbos que se afastam do paradigma de sua conjugação, como *dar, estar, fazer, ser, pedir, ir* e vários outros, que no lugar próprio estudaremos.

Verbos defectivos são aqueles que não têm certas formas, como *abolir, falir* e mais alguns de que tratamos adiante. Entre os **defectivos** costumam os gramáticos incluir os **unipessoais**, que só se empregam na 3ª pessoa do singular e do plural: *miar*, *ganir*, etc.; especialmente os **impessoais**, usados apenas na 3ª pessoa do singular: *chover, ventar,* etc.

Abundantes são os verbos que possuem duas ou mais formas equivalentes. De regra, essa abundância ocorre no particípio. Assim, o verbo *aceitar* apresenta os particípios *aceitado, aceito* e *aceite*; o verbo *entregar*, os particípios *entregado* e *entregue*; o verbo *matar*, os particípios *matado* e *morto*.

2. Quanto à **função**, o verbo pode ser **principal** ou **auxiliar**.

Principal é o verbo que, numa frase, conserva sua significação plena. Assim:

Estudei português.

Auxiliar é aquele que, combinado com formas nominais de um verbo principal, constitui a conjugação composta deste, perdendo, com isso, o seu significado próprio. Assim:

Tenho estudado português.

Os **auxiliares** mais comuns são *ter, haver, ser* e *estar*, de que apresentamos, adiante, a conjugação completa.

CONJUGAÇÕES

Conjugar um verbo é dizê-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes. O agrupamento de todas essas flexões, segundo uma ordem determinada, chama-se **conjugação**.

Há três conjugações em português, caracterizadas pela **vogal temática**.

A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática -*a*-:

estud-*a*-r fic-*a*-r rem-*a*-r

A 2ª conjugação abarca os verbos que têm a vogal temática -*e*-:
receb-*e*-r dev-*e*-r tem-*e*-r

À 3ª conjugação pertencem os verbos que têm a vogal temática -*i*-:
dorm-*i*-r part-*i*-r sorr-*i*-r

Como as vogais temáticas se apresentam com maior nitidez no infinitivo, costuma-se indicar pela **terminação** deste (= **vogal temática** + **sufixo** -*r*) a conjugação a que pertence um dado verbo. Assim, os verbos de infinitivo terminado em -*ar* são da 1ª conjugação; os de infinitivo em -*er*, da 2ª; os de infinitivo em -*ir*, da 3ª.

TEMPOS SIMPLES

Estrutura do verbo

1. Examinemos os seguintes tempos do indicativo do verbo *cantar*:

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
canto	cantava	cantara
cantas	cantavas	cantaras
canta	cantava	cantara

cantamos	cantávamos	cantáramos
cantais	cantáveis	cantáreis
cantam	cantavam	cantaram

Verificamos que todas as suas formas se irmanam pelo **radical** *cant-*, a parte invariável que lhes dá a base comum de significação.

Verificamos também que a esse **radical verbal** se junta, em cada forma, uma **terminação**, da qual participa pelo menos um dos seguintes elementos:

a) a **vogal temática** -*a*-, característica da 1ª conjugação:

cant-*a*   cant-*a*-va   cant-*a*-ra

b) o **sufixo temporal** (ou **modo-temporal**), que indica o tempo e o modo:

cant-a-*va*   cant-a-*ra*

c) a **desinência pessoal** (ou **número-pessoal**), que identifica a pessoa e o número:

cant-*o*   cant-a-va-*s*   cant-á-ra-*mos*

2. Todo o mecanismo da formação dos tempos simples repousa na combinação harmônica desses três elementos flexivos com um determinado radical verbal. Muitas vezes falta um deles, como:

a) a **vogal temática**, no presente do subjuntivo e, em decorrência, nas formas do imperativo dele derivadas: *cante, cantes,* etc.;

b) o **sufixo temporal**, no presente e no pretérito perfeito do indicativo, bem como nas formas do imperativo derivadas do presente do indicativo: *canto, cantas, canta,* etc.; *cantei, cantaste, cantou,* etc.; *canta* (tu), *cantai* (vós);

c) a **desinência pessoal**, na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo *(canta)*; na 1ª e na 3ª pessoa do singular do imperfeito *(cantava)*, do mais-que-perfeito *(cantara)* e do futuro do pretérito *(cantaria)* do indicativo; e nestas mesmas pessoas do presente *(cante)*, do imperfeito *(cantasse)* e do futuro *(cantar)* do subjuntivo, assim como nas do infinitivo pessoal (*cantar)*.

Mas, salvo no caso em que a falta da **desinência** iguala duas pessoas de um só tempo, perturbando a clareza, a ausência de qualquer desses elementos flexivos é sempre um sinal particularizante, pois caracteriza a forma lacunosa pelo seu contraste com as que não o são.

Formação dos tempos simples

Para apreendermos melhor o mecanismo das conjugações, adotaremos aqui um vulgarizado artifício didático que consiste em admitir que o verbo apresente três tempos **primitivos**, sendo os outros deles **derivados**.

São tempos primitivos: o **presente do indicativo**, o **pretérito perfeito do indicativo** e o **infinitivo impessoal**.

DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

Do **presente do indicativo** formam-se:

1º) **imperfeito do indicativo**. É formado do radical do **presente** acrescido:

a) na 1ª conjugação, das terminações *-ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam* (constituídas da vogal temática *-a-* + sufixo temporal *-va-* + desinências pessoais);

b) na 3ª conjugação, das terminações *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam* (constituídas da vogal temática *-i-* + sufixo temporal *-a-* + desinências pessoais);

c) na 2ª conjugação, das mesmas terminações da 3ª, por ter a vogal temática *-e-* passado a *-i-* antes de *-a-*.

Assim, nos verbos *cantar, vender* e *partir*, temos:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
RADICAL DO PRESENTE	cant-	vend-	part-
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	cant-ava	vend-ia	part-ia
	cant-avas	vend-ias	part-ias
	cant-ava	vend-ia	part-ia
	cant-ávamos	vend-íamos	part-íamos
	cant-áveis	vend-íeis	part-íeis
	cant-avam	vend-iam	part-iam

Observação:

Fogem à regra acima os **verbos** *ser, ter, vir* e *pôr*, que fazem no **imperfeito** *era, tinha, vinha* e *punha*, respectivamente.

2º) **presente do subjuntivo**. Forma-se do radical da 1ª pessoa do presente do indicativo, substituindo-se a desinência *-o* pelas flexões próprias do presente do subjuntivo: *-e, -es, -e, -emos, -eis, -em*, nos verbos da 1ª conjugação; *-a, -as, -a, -amos, -ais, -am*, nos verbos da 2ª e da 3ª conjugação. Assim:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
PRES. DO INDICATIVO 1ª PESSOA DO SINGULAR	cant-o	vend-o	part-o
PRESENTE DO SUBJUNTIVO	cant-e	vend-a	part-a
	cant-es	vend-as	part-as
	cant-e	vend-a	part-a
	cant-emos	vend-amos	part-amos
	cant-eis	vend-ais	part-ais
	cant-em	vend-am	part-am

Observações:

1ª) Dentre todos os verbos da língua, apenas os seguintes não obedecem à regra anterior: *haver, ser, estar, dar, ir, querer* e *saber*, que fazem no presente do subjuntivo: *haja, seja, esteja, dê, vá, queira* e *saiba*.

2ª) Os verbos defectivos em que a 1ª pessoa do presente do indicativo caiu em desuso não têm presente do subjuntivo.

3º) **imperativo**. O imperativo afirmativo só possui formas próprias de 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural, derivadas das correspondentes do presente do indicativo com a supressão do *-s* final. Assim:

canta(s) vende(s) parte(s)
cantai(s) vendei(s) parti(s)

Observações:

1ª) Excetua-se o verbo *ser*, que faz *sê* (tu) e *sede* (vós).

2ª) Costumam perder o *-e* na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo os verbos *dizer, fazer, trazer* e os terminados em *-uzir*; *dize* (ou *diz*) tu, *faze* (ou *faz*) tu, *traze* (ou *traz*) tu, *aduze* (ou *aduz*) tu, *traduze* (ou *traduz*) tu.

As outras pessoas do imperativo afirmativo, bem como todas as do imperativo negativo, são supridas pelas equivalentes do presente do subjuntivo, com o pronome posposto, quando usado:

PRES. DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRES. DO SUBJUNTIVO
canto	—	cante
canta(s) ⇢	canta (tu)	cantes
canta	cante (você) ⇠	cante
cantamos	cantemos (nós) ⇠	cantemos
cantai(s) ⇢	cantai (vós)	canteis

cantam	cantem (vocês) ⇠	cantem

DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

Do tema do **pretérito perfeito** formam-se os seguintes tempos:

1º) o **mais-que-perfeito do indicativo**, juntando-se as terminações (= sufixo temporal *-ra-* + desinências pessoais): *-ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram*:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
RADICAL DO PERFEITO + VOGAL TEMÁTICA	canta-	vende-	parti-
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO	canta-ra	vende-ra	parti-ra
	canta-ras	vende-ras	parti-ras
	canta-ra	vende-ra	parti-ra
	cantá-ramos	vendê-ramos	partí-ramos
	cantá-reis	vendê-reis	partí-reis
	canta-ram	vende-ram	parti-ram

2º) o **imperfeito do subjuntivo**, juntando-se as terminações (= sufixo temporal *-sse-* + desinências pessoais): *-sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem*:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
RADICAL DO PERFEITO + VOGAL TEMÁTICA	canta-	vende-	parti-
PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	canta-sse	vende-sse	parti-sse
	canta-sses	vende-sses	parti-sses
	canta-sse	vende-sse	parti-sse
	cantá-ssemos	vendê-ssemos	partí-ssemos
	cantá-sseis	vendê-sseis	partí-sseis
	canta-ssem	vende-ssem	parti-ssem

3º) o **futuro do subjuntivo**, juntando-se as terminações (= sufixo temporal *-r-* + desinências pessoais): *-r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.*

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
RADICAL DO PERFEITO + VOGAL TEMÁTICA	canta-	vende-	parti-
FUTURO DO SUBJUNTIVO	canta-r	vende-r	parti-r
	canta-res	vende-res	parti-res

canta-r	vende-r	parti-r
canta-rmos	vende-rmos	parti-rmos
canta-rdes	vende-rdes	parti-rdes
canta-rem	vende-rem	parti-rem

Observações:

1ª) O **tema** do **pretérito perfeito** pode ser obtido suprimindo-se a desinência da 2ª pessoa do singular ou da 1ª pessoa do plural:

canta(ste)	fize(ste)	vie(ste)	puse(ste)
canta(mos)	fize(mos)	vie(mos)	puse(mos)

2ª) Embora as suas formas sejam quase sempre idênticas, o **futuro do subjuntivo** e o **infinitivo pessoal** têm origem diversa, que deve ser conhecida para evitar-se a frequente confusão que se estabelece nos poucos verbos em que as formas são distintas: *fizer — fazer; for — ser; souber — saber*; etc.

DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL

Do **infinitivo impessoal** formam-se:

1º) o **futuro do presente**, com o simples acréscimo das terminações -*ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão*:

INFINITIVO IMPESSOAL	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
	cantar	vender	partir

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
INFINITIVO IMPESSOAL	cantar	vender	partir
FUTURO DO PRESENTE	cantar-ei	vender-ei	partir-ei
	cantar-ás	vender-ás	partir-ás
	cantar-á	vender-á	partir-á
	cantar-emos	vender-emos	partir-emos
	cantar-eis	vender-eis	partir-eis
	cantar-ão	vender-ão	partir-ão

2º) o **futuro do pretérito**, com o acréscimo das terminações *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, iam*:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
INFINITIVO IMPESSOAL	cantar	vender	partir
FUTURO DO PRETÉRITO	cantar-ia	vender-ia	partir-ia
	cantar-ias	vender-ias	partir-ias
	cantar-ia	vender-ia	partir-ia

cantar-íamos	vender-íamos	partir-íamos
cantar-íeis	vender-íeis	partir-íeis
cantar-iam	vender-iam	partir-iam

Observações:

1ª) Não seguem esta regra os verbos *dizer, fazer* e *trazer*, cujas formas do **futuro do presente** e **do pretérito** são, respectivamente: *direi, diria; farei, faria; trarei, traria.*

2ª) O **futuro do presente** e o **futuro do pretérito** são formados pela aglutinação do **infinitivo** do verbo principal às formas reduzidas do **presente** e do **imperfeito do indicativo** do auxiliar *haver: amar + hei, amar + hia* (por *havia*), etc.

3º) o **infinitivo pessoal**, com o acréscimo das desinências pessoais: -*es* (2ª pessoa do singular), -*mos, -des, -em*:

	1^A CONJUGAÇÃO	2^A CONJUGAÇÃO	3^A CONJUGAÇÃO
INFINITIVO IMPESSOAL	cantar	vender	partir
INFINITIVO PESSOAL	cantar	vender	partir
	cantar-es	vender-es	partir-es
	cantar	vender	partir
	cantar-mos	vender-mos	partir-mos

	cantar-des	vender-des	partir-des
	cantar-em	vender-em	partir-em

4º) o **gerúndio** forma-se substituindo o sufixo *-r* do infinitivo pelo sufixo *-ndo*:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
INFINITIVO IMPESSOAL	canta-r	vende-r	parti-r
GERÚNDIO	canta-ndo	vende-ndo	parti-ndo

5º) o **particípio** forma-se substituindo-se o sufixo *-r* do infinitivo pelo sufixo *-do*, sendo de notar que, por influência da vogal temática da 3ª, a da 2ª conjugação passou a *-i-*:

	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
INFINITIVO IMPESSOAL	canta-r	vende-r	parti-r
PARTICÍPIO	canta-do	vendi-do	parti-do

Observação:

Os verbos *dizer, escrever, fazer, ver, pôr, abrir, cobrir, vir* e seus derivados formam o **particípio** irregularmente: *dito, escrito, feito, visto, posto, aberto, coberto, vindo*. Exclui-se *prover*, cujo **particípio** é *provido*.

VERBOS AUXILIARES E O SEU EMPREGO

1. Os conjuntos formados de um verbo auxiliar com um verbo principal chamam-se **locuções verbais**.

Nas **locuções verbais** conjuga-se apenas o auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das formas nominais: no **particípio**, no **gerúndio** ou no **infinitivo impessoal**.

2. Os **auxiliares** de uso mais frequente são *ter, haver, ser* e *estar.*

Ter e *haver* empregam-se:

a) com o **particípio** do verbo principal, para formar os tempos compostos da voz ativa, denotadores de um fato acabado, repetido ou contínuo:

tenho estudado
havia estudado

b) com o **infinitivo** do verbo principal antecedido da preposição *de*, para exprimir, respectivamente, a obrigatoriedade ou o firme propósito de realizar o fato:

tenho de estudar
hei de estudar

Ser emprega-se com o **particípio** do verbo principal, para formar os tempos da voz passiva de ação:

A casa *foi vendida.*
O inquérito *foi arquivado* pelo delegado.

Estar emprega-se:

a) com o **particípio** do verbo principal, para formar tempos da voz passiva de estado:

Estou arrependido do meu gesto.

Estamos impressionados com o fato.

b) com o **gerúndio** do verbo principal, para indicar uma ação durativa:

Estou procurando emprego.

Estamos esperando o resultado do concurso.

c) com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *para*, para exprimir a iminência de um acontecimento ou o intuito de realizar a ação expressa pelo verbo principal:

O avião *está para chegar*.

Há dias *estou para visitá-lo*.

d) com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *por*, para indicar que uma ação que já deveria ter sido realizada ainda não o foi:

O trabalho *está por terminar*.

3. Além dos quatro verbos estudados, outros há que podem funcionar como auxiliares. Estão neste caso os verbos *ir, vir, andar* e mais alguns que se ligam ao infinitivo ou ao gerúndio do verbo principal para expressar matizes de tempo ou para marcar certos aspectos do desenvolvimento da ação.

Assim:

Ir emprega-se:

a) com o **gerúndio** do verbo principal, para indicar que a ação se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas:

O navio *ia encostando* ao cais (pouco a pouco).

Os convidados *iam chegando* de automóvel (sucessivamente).

b) com o **infinitivo** do verbo principal, para exprimir o firme propósito de executar a ação, ou a certeza de que ela será realizada em futuro próximo:

Vou procurar um médico.

O navio *vai partir*.

Vir emprega-se:

a) com o **gerúndio** do verbo principal, para indicar que a ação se desenvolve gradualmente (compare-se a construção similar com *ir*):

Vinha rompendo a madrugada.

Venho tratando desse assunto.

b) com o **infinitivo** do verbo principal, para indicar movimento em direção a determinado fim na intenção de realizar um ato:

Veio fazer compras.

Vieste interromper-me o trabalho.

c) com o **infinitivo** do verbo principal antecedido da preposição *a*, para expressar o resultado final da ação:

Vim a saber dessas coisas muito tarde.

Veio a dar com os burros n'água.

d) com o **infinitivo** do verbo principal antecedido da preposição *de*, para indicar o término recente da ação:

Viemos de tratar desse assunto.

Vinha de chegar de Brasília.

Andar emprega-se com o **gerúndio** do verbo principal, para indicar uma ação durativa (construção semelhante à de *estar* + **gerúndio**):

Ando lendo os clássicos.
Andava procurando um livro raro.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS TER, HAVER, SER E ESTAR

MODO INDICATIVO

PRESENTE

tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão

PRETÉRITO IMPERFEITO

tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos

MODO INDICATIVO

tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam

PRETÉRITO PERFEITO

tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	foste	estiveste
teve	houve	foi	esteve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos
tivestes	houvestes	fostes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

MODO INDICATIVO

FUTURO DO PRESENTE

terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

FUTURO DO PRETÉRITO

teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

MODO SUBJUNTIVO

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

PRETÉRITO IMPERFEITO

tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesses	fosses	estivesses
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem

FUTURO

tiver	houver	for	estiver

MODO SUBJUNTIVO

tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	for	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO

tem	(desusado)	sê	está
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tende	havei	sede	estai
tenham	hajam	sejam	estejam

NEGATIVO

não tenhas		não sejas	
não tenha		não seja	

MODO IMPERATIVO

não tenhamos	não sejamos
não tenhais	não sejais
não tenham	não sejam

não hajas	não estejas
não haja	não esteja
não hajamos	não estejamos
não hajais	não estejais
não hajam	não estejam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL

ter	haver	ser	estar

INFINITIVO PESSOAL

ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar

FORMAS NOMINAIS

termos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem

GERÚNDIO

tendo	havendo	sendo	estando

PARTICÍPIO

tido	havido	sido	estado

FORMAÇÃO DOS TEMPOS COMPOSTOS

Entre os **tempos compostos** da voz ativa merecem realce particular aqueles que são constituídos de formas do verbo *ter* (ou, mais raramente, *haver*) com o **particípio** do verbo que se quer conjugar, porque é costume incluí-los nos próprios paradigmas de conjugação.

Eis os tempos em causa:

MODO INDICATIVO

1º) **Pretérito perfeito composto**. Formado do **presente do indicativo** do verbo *ter* com o **particípio** do verbo principal:

tenho cantado	tenho vendido	tenho partido
tens cantado	tens vendido	tens partido
tem cantado	tem vendido	tem partido
temos cantado	temos vendido	temos partido
tendes cantado	tendes vendido	tendes partido
têm cantado	têm vendido	têm partido

2º) **Pretérito mais-que-perfeito composto**. Formado do **imperfeito do indicativo** do verbo *ter* (ou *haver)* com o **particípio** do verbo principal:

tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
tinhas cantado	tinhas vendido	tinhas partido
tinha cantado	tinha vendido	tinha partido
tínhamos cantado	tínhamos vendido	tínhamos partido
tínheis cantado	tínheis vendido	tínheis partido
tinham cantado	tinham vendido	tinham partido

3º) **Futuro do presente composto**. Formado do **futuro do presente simples** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal:

terei cantado	terei vendido	terei partido
terás cantado	terás vendido	terás partido
terá cantado	terá vendido	terá partido
teremos cantado	teremos vendido	teremos partido
tereis cantado	tereis vendido	tereis partido
terão cantado	terão vendido	terão partido

4º) **Futuro do pretérito composto**. Formado do **futuro do pretérito simples** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal:

teria cantado	teria vendido	teria partido
terias cantado	terias vendido	terias partido
teria cantado	teria vendido	teria partido
teríamos cantado	teríamos vendido	teríamos partido
teríeis cantado	teríeis vendido	teríeis partido
teriam cantado	teriam vendido	teriam partido

MODO SUBJUNTIVO

1º) **Pretérito perfeito**. Formado do **presente** do **subjuntivo** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal.

tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tenhas cantado	tenhas vendido	tenhas partido
tenha cantado	tenha vendido	tenha partido
tenhamos cantado	tenhamos vendido	tenhamos partido
tenhais cantado	tenhais vendido	tenhais partido
tenham cantado	tenham vendido	tenham partido

2º) **Pretérito mais-que-perfeito**. Formado do **imperfeito do subjuntivo** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal:

tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tivesses cantado	tivesses vendido	tivesses partido
tivesse cantado	tivesse vendido	tivesse partido
tivéssemos cantado	tivéssemos vendido	tivéssemos partido
tivésseis cantado	tivésseis vendido	tivésseis partido
tivessem cantado	tivessem vendido	tivessem partido

3º) **Futuro composto**. Formado do **futuro simples do subjuntivo** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal:

tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tiveres cantado	tiveres vendido	tiveres partido
tiver cantado	tiver vendido	tiver partido
tivermos cantado	tivermos vendido	tivermos partido
tiverdes cantado	tiverdes vendido	tiverdes partido
tiverem cantado	tiverem vendido	tiverem partido

FORMAS NOMINAIS

1º) **Infinitivo impessoal composto (pretérito impessoal)**. Formado do **infinitivo impessoal** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal:

ter cantado	ter vendido	ter partido

2º) **Infinitivo pessoal composto** (ou **pretérito pessoal**). Formado do **infinitivo pessoal** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal:

ter cantado	ter vendido	ter partido
teres cantado	teres vendido	teres partido
ter cantado	ter vendido	ter partido

termos cantado	termos vendido	termos partido
terdes cantado	terdes vendido	terdes partido
terem cantado	terem vendido	terem partido

3º) **Gerúndio composto** (pretérito). Formado do **gerúndio** do verbo *ter* (ou *haver*) com o **particípio** do verbo principal.

tendo cantado	tendo vendido	tendo partido

Conjugação da voz passiva

Modelo: *ser louvado*

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO
sou louvado (-a)	era louvado (-a)
és louvado (-a)	eras louvado (-a)
é louvado (-a)	era louvado (-a)
somos louvados (-as)	éramos louvados (-as)
sois louvados (-as)	éreis louvados (-as)
são louvados (-as)	eram louvados (-as)

MODO INDICATIVO

PRETÉRITO PERFEITO (simples)	PRETÉRITO PERFEITO (composto)
fui louvado (-a)	tenho sido louvado (-a)
foste louvado (-a)	tens sido louvado (-a)
foi louvado (-a)	tem sido louvado (-a)
fomos louvados (-as)	temos sido louvados (-as)
fostes louvados (-as)	tendes sido louvados (-as)
foram louvados (-as)	têm sido louvados (-as)

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO (simples)	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO (composto)
fora louvado (-a)	tinha sido louvado (-a)
foras louvado (-a)	tinhas sido louvado (-a)
fora louvado (-a)	tinha sido louvado (-a)
fôramos louvados (-as)	tínhamos sido louvados (-as)
fôreis louvados (-as)	tínheis sido louvados (-as)
foram louvados (-as)	tinham sido louvados (-as)

FUTURO DO PRESENTE (simples)	FUTURO DO PRESENTE (composto)

serei louvado (-a)	terei sido louvado (-a)
serás louvado (-a)	terás sido louvado (-a)
será louvado (-a)	terá sido louvado (-a)
seremos louvados (-as)	teremos sido louvados (-as)
sereis louvados (-as)	tereis sido louvados (-as)
serão louvados (-as)	terão sido louvados (-as)

FUTURO DO PRETÉRITO (simples)	FUTURO DO PRETÉRITO (composto)
seria louvado (-a)	teria sido louvado (-a)
serias louvado (-a)	terias sido louvado (-a)
seria louvado (-a)	teria sido louvado (-a)
seríamos louvados (-as)	teríamos sido louvados (-as)
seríeis louvados (-as)	teríeis sido louvados (-as)
seriam louvados (-as)	teriam sido louvados (-as)

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO
seja louvado (-a)	fosse louvado (-a)
sejas louvado (-a)	fosses louvado (-a)

seja louvado (-a)	fosse louvado (-a)
sejamos louvados (-as)	fôssemos louvados (-as)
sejais louvados (-as)	fôsseis louvados (-as)
sejam louvados (-as)	fossem louvados (-as)
PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
tenha sido louvado (-a)	tivesse sido louvado (-a)
tenhas sido louvado (-a)	tivesses sido louvado (-a)
tenha sido louvado (-a)	tivesse sido louvado (-a)
tenhamos sido louvados (-as)	tivéssemos sido louvados (-as)
tenhais sido louvados (-as)	tivésseis sido louvados (-as)
tenham sido louvados (-as)	tivessem sido louvados (-as)
FUTURO (SIMPLES)	FUTURO (COMPOSTO)
for louvado (-a)	tiver sido louvado (-a)
fores louvado (-a)	tiveres sido louvado (-a)
for louvado (-a)	tiver sido louvado (-a)
formos louvados (-as)	tivermos sido louvados (-as)
fordes louvados (-as)	tiverdes sido louvados (-as)

forem louvados (-as)	tiverem sido louvados (-as)

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL PRESENTE	INFINITIVO IMPESSOAL PRETÉRITO
ser louvado (-a)	ter sido louvado (-a)

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO PESSOAL PRESENTE	INFINITIVO PESSOAL PRETÉRITO
ser louvado (-a)	ter sido louvado (-a)
seres louvado (-a)	teres sido louvado (-a)
ser louvado (-a)	ter sido louvado (-a)
sermos louvados (-as)	termos sido louvados (-as)
serdes louvados (-as)	terdes sido louvados (-as)
serem louvados (-as)	terem sido louvados (-as)

GERÚNDIO PRESENTE	GERÚNDIO PRETÉRITO
sendo louvado (-a, -os, -as)	tendo sido louvado (-a, -os, -as)

PARTICÍPIO

louvado (-a, -os, -as)

Observações:

1ª) Só há uma forma simples na voz passiva, que é o **particípio**. Colocamos, no entanto, entre parênteses, as designações **simples** e **composto** para lembrar a correspondência das formas assim nomeadas com as da voz ativa que apresentam semelhante oposição.

2ª) Na voz passiva não se usa o **imperativo**.

Verbo reflexivo e verbo pronominal

1. Muitos verbos são conjugados com pronomes átonos, à semelhança dos reflexivos, sem que tenham exatamente o seu sentido. São os chamados **verbos pronominais**, de que podemos distinguir dois tipos:

a) os que só se usam na forma pronominal, como:

apiedar-se
arrepender-se
condoer-se
dignar-se
queixar-se
suicidar-se

b) os que se usam também na forma simples, mas esta difere ou pelo sentido ou pela construção da forma pronominal, como por exemplo:

debater [= discutir]
debater-se [= agitar-se]
enganar alguém
enganar-se com alguém

2. Distingue-se, na prática, o verbo reflexivo do verbo pronominal porque ao primeiro se podem acrescentar, conforme a pessoa, as expressões *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo*, etc. Quando o reflexivo tem valor recíproco, as expressões reforçativas passam a ser *um ao outro, reciprocamente, mutuamente*, etc.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES

Irregularidade verbal

1. A irregularidade de um verbo pode estar na flexão ou no radical.

Se examinarmos, por exemplo, a 1ª pessoa do **presente do indicativo** dos verbos *dar* e *medir*, verificamos que:

a) a forma *dou* não recebe a desinência normal *-o* da referida pessoa;

b) a forma *meço* apresenta o radical *meç-*, distinto do radical *med-*, que aparece no **infinitivo** e em outras formas do verbo: *med-ir, med-es, med-i, med-ira*, etc.

2. Num verbo irregular pode haver determinadas formas perfeitamente regulares: *dava, davas, dava, dávamos, dáveis, davam; media, medias, media, medíamos, medíeis, mediam*.

3. Para mais fácil conhecimento dos verbos irregulares, convém ter em mente o que dissemos sobre a formação dos tempos simples. Excetuando-se a anomalia que apontamos na conjugação dos verbos *dar, estar, haver, querer, saber, ser* e *ir*, a irregularidade dos demais é sempre constante na forma de cada um dos grupos:

1º GRUPO	2º GRUPO	3º GRUPO
Pres. do indicativo	Pret. perf. do ind.	Fut. do presente

Pres. do subjuntivo	Pret. mais-que-perf. do ind.	Fut. do pretérito
Imperativo	Pret. imperf. do sub. Fut. do sub.	

Atentando-se, pois, nas formas do **presente**, do **pretérito perfeito** e do **futuro do presente** do **modo indicativo**, sabemos se um verbo é ou não irregular e, também, como conjugá-lo nos tempos de cada um dos três grupos.

Irregularidade verbal e discordância gráfica

É necessário não confundir irregularidade verbal com certas discordâncias gráficas que aparecem em formas do mesmo verbo e que visam apenas a indicar-lhes a uniformidade de pronúncia dentro das convenções do nosso sistema de escrita. Assim:

a) os verbos da 1ª conjugação cujos radicais terminem em -*c, -ç* e -*g* mudam estas letras, respectivamente, em -*qu, -c* e -*gu* sempre que se lhes seguem um -*e*:

ficar — fiquei
justiçar — justicei
chegar — cheguei

b) os verbos da 2ª e da 3ª conjugação cujos radicais terminem em -*c, -g* e -*gu* mudam tais letras, respectivamente, em -*ç, -j* e -*g* sempre que se lhes segue um -*o* ou um -*a*:

vencer — venço — vença
tanger — tanjo — tanja

erguer — ergo — erga
restringir — restrinjo — restrinja
extinguir — extingo — extinga

São, como vemos, simples acomodações gráficas, que não implicam irregularidade do verbo.

Verbos com alternância vocálica

Muitos verbos da língua portuguesa apresentam diferenças de timbre na vogal do radical conforme nele recaia ou não o acento tônico. Assim, às formas *levamos* e *levais*, com *e* semifechado [*ê*], se contrapõem *levo, levas, leva* e *levam*, com *e* semiaberto [*é*]; às formas *rogamos* e *rogais*, com *o* semifechado [*ô*], se opõem *rogo, rogas, roga* e *rogam*, com *o* semiaberto [*ó*]. Às vezes a alternância vocálica se observa nas próprias formas rizotônicas. Por exemplo: *subo*, em contraste com *sobes, sobe* e *sobem*; *firo*, em oposição a *feres, fere* e *ferem*.

Por sofrerem tais mutações vocálicas no radical, esses verbos, ou melhor, os pertencentes à 3ª conjugação, vêm de regra incluídos no elenco dos **verbos irregulares**. Cumpre ponderar, no entanto, que essas alternâncias são características do idioma; os verbos que as apresentam não formam exceções, mas a norma dentro da nossa complexa morfologia. Saliente-se, ademais, que não é lógico que se considerem regulares verbos como *beber* e *mover*, que sofrem, respectivamente, as mutações de *e* semifechado [*ê*] em *e* semiaberto [*é*] e de *o* semifechado [*ô*] em *o* semiaberto [ó]; e, de outro lado, se tenham por irregulares verbos como *frigir* e *acudir*, que alternam [*i*] com *e* semiaberto [*é*] e [*u*] com *o* semiaberto [*ó*]. Há flagrante semelhança nos casos citados. Apenas em *beber* e em *mover* não se distinguem na escrita (fato meramente gráfico) aquelas oposições vocálicas a que nos referimos.

Outros tipos de irregularidade

1ª Conjugação

Embora seja a mais rica em número de verbos, a 1ª conjugação é a mais pobre em número de verbos irregulares. Além de *estar*, cuja conjugação estudamos, há apenas os seguintes:

1. Dar

Apresenta irregularidades nestes tempos:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
dou	dei	dera
dás	deste	deras
dá	deu	dera
damos	demos	déramos
dais	destes	déreis
dão	deram	deram

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

MODO SUBJUNTIVO

dê	desse	der
dês	desses	deres
dê	desse	der
demos	déssemos	dermos
deis	désseis	derdes
deem	dessem	derem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
dá	não dês
dê	não dê
demos	não demos
dai	não deis
deem	não deem

No mais, conjuga-se como um verbo regular da 1ª conjugação.

Note-se que o derivado *circundar* não apresenta nenhuma destas irregularidades. Segue em tudo o paradigma dos verbos regulares da 1ª conjugação.

2. Verbos terminados em -ear e -iar

1. Os verbos terminados em *-ear* recebem *i* depois do *e* nas formas rizotônicas.

Sirva de exemplo o verbo *passear*, que assim se conjuga no **presente do indicativo,** no **presente do subjuntivo** e nos **imperativos afirmativo** e **negativo**:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
passeio	passeie		
passeias	passeies	passeia	não passeies
passeia	passeie	passeie	não passeie
passeamos	passeemos	passeemos	não passeemos
passeais	passeeis	passeai	não passeeis
passeiam	passeiem	passeiem	não passeiem

2. Por analogia com os verbos em *-ear* (já que na pronúncia se confundem o *e* e o *i*), cinco verbos de infinitivo em *-iar* mudam o [*i*] em [*ey*] nas formas rizotônicas. São eles: *ansiar, incendiar, mediar, odiar* e *remediar*. Assim também se conjuga o verbo *intermediar*, derivado de *mediar*.

Os demais verbos em -*iar* são regulares.

Observações:

1ª) *Criar*, em qualquer acepção, conjuga-se como verbo regular em -*iar*: *crio, crias, cria, criamos,* etc.

2ª) O verbo *mobiliar* apresenta, nas formas rizotônicas, o acento na sílaba *bi*; **presente do indicativo**: *mobílio, mobílias, mobília, mobíliam*; **presente do subjuntivo**: *mobílie, mobílies, mobílie, mobíliem*; etc. Mas, em verdade, tal anomalia é mais gráfica do que fonética. Este verbo também se escreve *mobilhar*, variante gráfica admitida pelo Vocabulário Oficial e que melhor reproduz a sua pronúncia corrente.

3ª) Convém distinguir, cuidadosamente, certos verbos terminados em -*ear* e -*iar*, de forma muito parecida, mas de sentido diverso. Entre outros: *afear* (relacionado com *feio*) e *afiar* (relacionado com *fio*), *enfrear* (relacionado com *freio*) e *enfriar* (com *frio*), *estear* (relacionado com *esteio*) e *estiar* (com *estio*), *estrear* (relacionado com *estreia*) e *estriar* (com *estria*), *mear* (relacionado com *meio*) e *miar* (com *mio, miado*), *pear* (relacionado com *peia*) e *piar* (com *pio*), *vadear* (relacionado com *vau*) e *vadiar* (com *vadio*).

2ª Conjugação

Além dos verbos *haver, ser* e *ter*, já conhecidos, mencionem-se:

1. Caber

Apresenta irregularidades no **presente** e no **pretérito perfeito do indicativo**, que se transmitem às formas deles derivadas.

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

MODO INDICATIVO

caibo	coube	coubera
cabes	coubeste	couberas
cabe	coube	coubera
cabemos	coubemos	coubéramos
cabeis	coubestes	coubéreis
cabem	couberam	couberam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
caiba	coubesse	couber
caibas	coubesses	couberes
caiba	coubesse	couber
caibamos	coubéssemos	coubermos
caibais	coubésseis	couberdes
caibam	coubessem	couberem

No sentido próprio este verbo não admite **imperativo**.

2. Crer e ler

São irregulares no **presente do indicativo** e, em decorrência, no **presente do subjuntivo** e nos **imperativos afirmativo** e **negativo**.

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
creio	creia		
crês	creias	crê	não creias
crê	creia	creia	não creia
cremos	creiamos	creiamos	não creiamos
credes	creiais	crede	não creiais
creem	creiam	creiam	não creiam
leio	leia		
lês	leias	lê	não leias
lê	leia	leia	não leia
lemos	leiamos	leiamos	não leiamos
ledes	leiais	lede	não leiais
leem	leiam	leiam	não leiam

Assim também se conjugam os derivados: *descrer, reler*, etc.

3. Dizer

Apenas o **pretérito imperfeito do indicativo** e o **gerúndio** são regulares neste verbo.

Estas as formas simples:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
digo	dizia	disse
dizes	dizias	disseste
diz	dizia	disse
dizemos	dizíamos	dissemos
dizeis	dizíeis	dissestes
dizem	diziam	disseram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
dissera	direi	diria
disseras	dirás	dirias

dissera	dirá	diria
disséramos	diremos	diríamos
disséreis	direis	diríeis
disseram	dirão	diriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
diga	dissesse	disser
digas	dissesses	disseres
diga	dissesse	disser
digamos	disséssemos	dissermos
digais	dissésseis	disserdes
digam	dissessem	disserem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
dize (diz)	não digas
diga	não diga

MODO IMPERATIVO

digamos	não digamos
dizei	não digais
digam	não digam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL	INFINITIVO PESSOAL	GERÚNDIO	PARTICÍPIO
dizer	dizer dizeres, etc.	dizendo	dito

Segundo o modelo de *dizer*, conjugam-se os verbos dele formados: *bendizer, maldizer, desdizer, contradizer, predizer,* etc.

4. Fazer

Também neste verbo só o **pretérito imperfeito do indicativo** e o **gerúndio** são regulares. Assim vejamos:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
faço	fazia	fiz
fazes	fazias	fizeste

MODO INDICATIVO

faz	fazia	fez
fazemos	fazíamos	fizemos
fazeis	fazíeis	fizestes
fazem	faziam	fizeram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
fizera	farei	faria
fizeras	farás	farias
fizera	fará	faria
fizéramos	faremos	faríamos
fizéreis	fareis	faríeis
fizeram	farão	fariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
faça	fizesse	fizer

MODO SUBJUNTIVO

faças	fizesses	fizeres
faça	fizesse	fizer
façamos	fizéssemos	fizermos
façais	fizésseis	fizerdes
façam	fizessem	fizerem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
faze (faz)	não faças
faça	não faça
façamos	não façamos
fazei	não façais
façam	não façam

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL	INFINITIVO PESSOAL	GERÚNDIO	PARTICÍPIO

FORMAS NOMINAIS

fazer	fazer, fazeres, etc.	fazendo	feito

Por *fazer* se conjugam os seus compostos e derivados: *afazer, contrafazer, desfazer, perfazer, refazer, satisfazer,* etc.

5. Perder

Oferece irregularidade no **presente do indicativo** e esta se transmite às formas derivadas do **presente do subjuntivo** e dos **imperativos afirmativo** e **negativo**.

Eis as suas formas irregulares:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
perco	perca		
perdes	percas	perde	não percas
perde	perca	perca	não perca
perdemos	percamos	percamos	não percamos
perdeis	percais	perdei	não percais
perdem	percam	percam	não percam

6. Poder

Apresenta irregularidades no **presente** e no **pretérito perfeito do indicativo** e, em consequência, nas formas derivadas destes dois tempos:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
posso	pude	pudera
podes	pudeste	puderas
pode	pôde	pudera
podemos	pudemos	pudéramos
podeis	pudestes	pudéreis
podem	puderam	puderam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
possa	pudesse	puder
possas	pudesses	puderes
possa	pudesse	puder

MODO SUBJUNTIVO

possamos	pudéssemos	pudermos
possais	pudésseis	puderdes
possam	pudessem	puderem

É desusado o *imperativo* deste verbo.

7. Pôr

Pôr, forma contrata do antigo *poer* (ou *põer*, derivado do latim *ponere*), é o único verbo da língua que tem o **infinitivo** irregular.

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
ponho	punha	pus
pões	punhas	puseste
põe	punha	pôs
pomos	púnhamos	pusemos
pondes	púnheis	pusestes
põem	punham	puseram

PRETÉRITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO

MAIS-QUE-PERFEITO		PRETÉRITO
pusera	porei	poria
puseras	porás	porias
pusera	porá	poria
puséramos	poremos	poríamos
puséreis	poreis	poríeis
puseram	porão	poriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
ponha	pusesse	puser
ponhas	pusesses	puseres
ponha	pusesse	puser
ponhamos	puséssemos	pusermos
ponhais	pusésseis	puserdes
ponham	pusessem	puserem

MODO IMPERATIVO

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
põe	não ponhas
ponha	não ponha
ponhamos	não ponhamos
ponde	não ponhais
ponham	não ponham

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL	INFINITIVO PESSOAL	GERÚNDIO	PARTICÍPIO
pôr	pôr pores, etc.	pondo	posto

Pelo paradigma de *pôr* se conjugam todos os seus derivados: *antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, expor, impor, propor,* etc.

8. Prazer

Empregado apenas na 3ª pessoa do singular, este verbo apresenta as seguintes formas irregulares:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
praz	prouve	prouvera

MODO SUBJUNTIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
prouvesse	prouver

Por *prazer* se conjugam *aprazer* e *desprazer.*

Observações:

1ª) As outras formas, inclusive o **presente do subjuntivo** (= *praza*), são regulares.

2ª) O derivado *comprazer*, além de não ser unipessoal, é regular no **pretérito perfeito** e nos tempos formados do seu radical. Assim, *comprazi, comprazeste, comprazeu*, etc.; *comprazera, comprazeras, comprazera,* etc.; *comprazesse, comprazesses, comprazesse,* etc.; *comprazer, comprazeres, comprazer,* etc.

9. Querer

Oferece irregularidades nos seguintes tempos:

MODO INDICATIVO

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
quero	quis	quisera
queres	quiseste	quiseras
quer	quis	quisera
queremos	quisemos	quiséramos
quereis	quisestes	quiséreis
querem	quiseram	quiseram

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
queira	quisesse	quiser
queiras	quisesses	quiseres
queira	quisesse	quiser
queiramos	quiséssemos	quisermos
queirais	quisésseis	quiserdes
queiram	quisessem	quiserem

Observações:

1ª) É desusado o **imperativo** deste verbo.

2ª) O derivado *requerer* faz *requeiro* na 1ª pessoa do **presente do indicativo** e é regular no **pretérito perfeito** e nos tempos formados do seu radical: *requeri, requereste, requereu,* etc.; *requerera, requereras, requerera,* etc.; *requeresse, requeresses, requeresse,* etc.; *requerer, requereres, requerer,* etc. Além disso, emprega-se no **imperativo**. *Bem-querer* e *malquerer* fazem no **particípio** *benquisto* e *malquisto*, respectivamente.

10. Saber

Formas irregulares:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
sei	soube	soubera
sabes	soubeste	souberas
sabe	soube	soubera
sabemos	soubemos	soubéramos
sabeis	soubestes	soubéreis
sabem	souberam	souberam

MODO SUBJUNTIVO

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
saiba	soubesse	souber
saibas	soubesses	souberes
saiba	soubesse	souber
saibamos	soubéssemos	soubermos
saibais	soubésseis	souberdes
saibam	soubessem	souberem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
sabe	não saibas
saiba	não saiba
saibamos	não saibamos
sabei	não saibais
saibam	não saibam

11. Trazer

É regular apenas no **pretérito imperfeito do indicativo** e nas **formas nominais**. Esta a sua conjugação:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
trago	trazia	trouxe
trazes	trazias	trouxeste
traz	trazia	trouxe
trazemos	trazíamos	trouxemos
trazeis	trazíeis	trouxestes
trazem	traziam	trouxeram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
trouxera	trarei	traria
trouxeras	trarás	trarias
trouxera	trará	traria
trouxéramos	traremos	traríamos

trouxéreis	trareis	traríeis
trouxeram	trarão	trariam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
traga	trouxesse	trouxer
tragas	trouxesses	trouxeres
traga	trouxesse	trouxer
tragamos	trouxéssemos	trouxermos
tragais	trouxésseis	trouxerdes
tragam	trouxessem	trouxerem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
traze	não tragas
traga	não traga
tragamos	não tragamos
trazei	não tragais

MODO IMPERATIVO

tragam	não tragam

12. Valer

Apresenta irregularidade na 1ª pessoa do singular do **presente do indicativo**, irregularidade que se transmite ao **presente do subjuntivo** e às formas do **imperativo** dele derivadas. Assim:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
valho	valha		
vales	valhas	vale	não valhas
vale	valha	valha	não valha
valemos	valhamos	valhamos	não valhamos
valeis	valhais	valei	não valhais
valem	valham	valham	não valham

Por *valer* se conjugam *desvaler* e *equivaler*.

13. Ver

É irregular no **presente** e no **pretérito perfeito do indicativo**, nas formas deles derivadas, assim como no **particípio**, que é *visto*.

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
vejo	vi	vira
vês	viste	viras
vê	viu	vira
vemos	vimos	víramos
vedes	vistes	víreis
veem	viram	viram

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
veja	visse	vir
vejas	visses	vires
veja	visse	vir
vejamos	víssemos	virmos
vejais	vísseis	virdes
vejam	vissem	virem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
vê	não vejas
veja	não veja
vejamos	não vejamos
vede	não vejais
vejam	não vejam

Assim se conjugam *antever, entrever, prever* e *rever*.

Observação:

Prover, embora formado de *ver*, é regular no **pretérito perfeito do indicativo** e nas formas dele derivadas: *provi, proveste, proveu,* etc.; *provera, proveras, provera,* etc.; *provesse, provesses, provesse,* etc.; *prover, proveres, prover,* etc. O **particípio** é *provido*, também regular. Por *prover* conjuga-se o seu derivado *desprover*.

3ª Conjugação

1. Ir

É verbo anômalo, somente regular no **pretérito imperfeito** e nos **futuros do presente** e do **pretérito do modo indicativo**: *ia, irei, iria*, nas **formas nominais** — **infinitivo**: *ir*; **gerúndio**: *indo*; **particípio**: *ido*.

Suas formas do **pretérito perfeito do indicativo** e dos tempos dele derivados identificam-se com as correspondentes do verbo *ser*: *fui, fora, fosse* e *for*.

Nos demais tempos simples é assim conjugado:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
vou	vá		
vais	vás	vai	não vás
vai	vá	vá	não vá
vamos	vamos	vamos	não vamos
ides	vades	ide	não vades
vão	vão	vão	não vão

2. Medir e pedir

Além da alternância vocálica entre as formas rizotônicas e arrizotônicas, estes verbos apresentam modificação do radical *med-* e *ped-* na 1ª pessoa do **presente do indicativo** e, consequentemente, no **presente do subjuntivo** e nas pessoas do **imperativo** dele derivadas.

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
meço	meça		
medes	meças	mede	não meças
mede	meça	meça	não meça

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
medimos	meçamos	meçamos	não meçamos
medis	meçais	medi	não meçais
medem	meçam	meçam	não meçam
peço	peça		
pedes	peças	pede	não peças
pede	peça	peça	não peça
pedimos	peçamos	peçamos	não peçamos
pedis	peçais	pedi	não peçais
pedem	peçam	peçam	não peçam

Por *medir* conjuga-se *desmedir*.

Conjugam-se por *pedir*, embora dele não sejam derivados, os verbos *despedir, expedir* e *impedir*, bem como os que destes se formam: *desimpedir, reexpedir*, etc.

3. Ouvir

Irregularidade semelhante à anterior. O radical *ouv-* muda-se em *ouç-* na 1ª pessoa do **presente do indicativo** e, em decorrência, em todo o **presente do subjuntivo** e nas pessoas do **imperativo** dele derivadas. Assim:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
ouço	ouça		
ouves	ouças	ouve	não ouças
ouve	ouça	ouça	não ouça
ouvimos	ouçamos	ouçamos	não ouçamos
ouvis	ouçais	ouvi	não ouçais
ouvem	ouçam	ouçam	não ouçam

4. Rir

Apresenta irregularidades nos seguintes tempos:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
rio	ria		
ris	rias	ri	não rias
ri	ria	ria	não ria
rimos	riamos	riamos	não riamos

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
rides	riais	ride	não riais
riem	riam	riam	não riam

Pelo modelo de *rir* conjuga-se *sorrir*.

5. Vir

É verbo anômalo, assim conjugado nos tempos simples:

MODO INDICATIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
venho	vinha	vim
vens	vinhas	vieste
vem	vinha	veio
vimos	vínhamos	viemos
vindes	vínheis	viestes
vêm	vinham	vieram

MODO INDICATIVO

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
viera	virei	viria
vieras	virás	virias
viera	virá	viria
viéramos	viremos	viríamos
viéreis	vireis	viríeis
vieram	virão	viriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
venha	viesse	vier
venhas	viesses	vieres
venha	viesse	vier
venhamos	viéssemos	viermos
venhais	viésseis	vierdes

MODO SUBJUNTIVO

venham	viessem	vierem

MODO IMPERATIVO

AFIRMATIVO	NEGATIVO
vem	não venhas
venha	não venha
venhamos	não venhamos
vinde	não venhais
venham	não venham

FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL	INFINITIVO PESSOAL	GERÚNDIO	PARTICÍPIO
vir	vir	vindo	vindo
	vires		
	vir		
	virmos		
	virdes		
	virem		

Por este verbo se conjugam todos os seus derivados: *advir, avir, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir*, etc.

6. Verbos terminados em -uzir

Os verbos assim terminados, como *aduzir, conduzir, deduzir, induzir, introduzir, luzir, produzir, reduzir, reluzir, traduzir,* etc., não apresentam a vogal -*e* na 3ª pessoa do singular do **presente do indicativo** (ele) *aduz, conduz, deduz, induz, introduz, luz,* etc.

VERBOS DE PARTICÍPIO IRREGULAR

Há alguns verbos da 2ª e da 3ª conjugação que possuem apenas particípio irregular, não tendo conhecido jamais a forma regular em -*ido.*

São os seguintes:

INFINITIVO	PARTICÍPIO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
dizer	dito	pôr	posto
escrever	escrito	abrir	aberto
fazer	feito	cobrir	coberto
ver	visto	vir	vindo

Observações:

1ª) Também os derivados destes verbos apresentam somente o particípio irregular. Assim, *desdito*, de *desdizer, reescrito,* de *reescrever*; *contrafeito,* de *contrafazer*; *previsto*, de *prever*; *imposto*, de *impor*; *entreaberto*, de *entreabrir*; *descoberto*, de *descobrir*; *convindo*, de *convir*; etc.

2ª) Neste grupo devemos incluir três verbos da 1ª conjugação: *ganhar, gastar* e *pagar*-, de que outrora se usavam normalmente os dois particípios. Na linguagem atual preferem-se, tanto nas construções com o auxiliar *ser* como naquelas em que entra o auxiliar *ter*, as formas irregulares *ganho, gasto* e *pago*, sendo que a última substituiu completamente o antigo *pagado*.

VERBOS ABUNDANTES

Vimos que são chamados **abundantes** os verbos que possuem duas ou mais formas equivalentes. Vimos também que, na quase totalidade dos casos, essa abundância ocorre apenas no **particípio**, o qual, em certos verbos, se apresenta com uma forma reduzida ou irregular ao lado da forma regular em *-ado* ou *-ido*.

De regra, a forma regular emprega-se na constituição dos tempos compostos da **voz ativa**, isto é, acompanhada dos auxiliares *ter* ou *haver*; a irregular usa-se, de preferência, na formação dos tempos da **voz passiva**, ou seja, acompanhada de auxiliar *ser*.

Eis os principais verbos **abundantes** no particípio:

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
isentar	isentado	isento
matar	matado	morto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
vagar	vagado	vago

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
incorrer	incorrido	incurso
morrer	morrido	morto

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
suspender	suspendido	suspenso

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
emergir	emergido	emerso
exprimir	exprimido	expresso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
omitir	omitido	omisso
submergir	submergido	submerso

Observações:

1ª) Somente as formas irregulares se usam como adjetivos e são elas as únicas que se combinam com os verbos *estar, ficar, andar, ir* e *vir*.

2ª) *Morto* é particípio de *morrer* e estendeu-se também a *matar*.

3ª) O particípio *rompido* usa-se também com o auxiliar *ser*. Ex.: *Foram rompidas* nossas relações. *Roto* emprega-se mais como adjetivo.

4ª) *Imprimir* possui duplo particípio quando significa “estampar”, “gravar”. Na acepção de “produzir movimento”, “infundir”, usa-se apenas o particípio em *-ido*. Dir-se-á, por exemplo: Este livro *foi impresso* no Brasil. Mas, por outro lado: *Foi imprimida* enorme velocidade ao carro.

VERBOS IMPESSOAIS, UNIPESSOAIS E DEFECTIVOS

Há verbos que são usados apenas em alguns tempos, modos ou pessoas.

As razões que provocam a falta de certas formas verbais são múltiplas e nem sempre apreensíveis.

Muitas vezes é a própria ideia expressa pelo verbo que não pode aplicar-se a determinadas pessoas. Assim, no seu significado próprio, os verbos que exprimem fenômenos da natureza, como *chover, trovejar, ventar,* só aparecem na 3ª pessoa do singular; os que indicam vozes de animais, como *ganir, ladrar, zurrar*, normalmente só se empregam na 3ª pessoa do singular e do plural.

Aos primeiros chamamos **impessoais**; aos últimos, **unipessoais**.

Aos verbos que não têm a conjugação completa consagrada pelo uso damos o nome de **defectivos**.

Verbos impessoais

Não tendo sujeito, os **verbos impessoais** são invariavelmente usados na 3ª pessoa do singular. Assim:

a) os verbos que exprimem fenômenos da natureza, como: *alvorecer, amanhecer, chover, nevar, trovejar,* etc.:

Choveu a noite toda.
Nevou na Serra Gaúcha.

b) o verbo *haver* na acepção de "existir" e o verbo *fazer* quando indica tempo decorrido:

Houve momentos de pânico.
Faz cinco anos que não o vejo.

c) certos verbos que indicam necessidade, conveniência ou sensações quando regidos de preposição em frases do tipo:

Basta de provocações!
Chega de lamúrias!

Verbos unipessoais

São **unipessoais** os verbos que, pelo sentido, só admitem um sujeito da 3ª pessoa do singular ou do plural. Assim:

a) os verbos que exprimem uma ação ou um estado peculiar a determinado animal, como *ladrar, rosnar, galopar, trotar, coaxar,* etc.

Os sapos *coaxam* nas águas mortas.

b) os verbos que indicam necessidade, conveniência, sensações, quando têm por sujeito um substantivo, ou uma oração substantiva, seja reduzida de infinitivo, seja iniciada pela integrante *que*:

Urgem as providências prometidas.
Convém sair mais cedo.

Pareceu-me que ele chorava.

c) os verbos *acontecer, concernir, grassar* e outros, como *constar* (= ser constituído), *assentar* (= ajustar uma vestimenta), etc.:
Aconteceu o que eu esperava.
Os vestidos *assentaram*-lhe bem.

Verbos defectivos

Defectivos são os verbos que não têm a conjugação completa consagrada pelo uso. Em sua maioria pertencem à 3ª conjugação, e podem ser distribuídos por dois grupos principais:

1º grupo. Verbos que não possuem a 1ª pessoa do **presente do indicativo** e, consequentemente, nenhuma das pessoas do **presente do subjuntivo** nem as formas do **imperativo** que delas se derivam, isto é, todas as do **imperativo negativo** e três do **imperativo afirmativo**: a 3ª pessoa do singular e a 1ª e 3ª do plural.

Sirva de exemplo o verbo *banir*:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
—	—		
banes	—	bane	—
bane	—	—	—
banimos	—	—	—

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
banis	—	bani	—
banem	—	—	—

Pelo modelo de *banir* conjugam-se, entre outros, os seguintes verbos:

abolir
aturdir
brandir
brunir
carpir
colorir
demolir
emergir
exaurir
fremir
fulgir
haurir
imergir
jungir
retorquir
ungir

2º grupo. Verbos que, no **presente do indicativo**, só se conjugam nas formas arrizotônicas e não possuem, portanto, nenhuma das pessoas do **presente do subjuntivo** nem do **imperativo negativo**; e, no **imperativo afirmativo**, apresentam apenas a 2ª pessoa do plural.

Sirva de exemplo o verbo *falir*:

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
PRESENTE	PRESENTE	AFIRMATIVO	NEGATIVO
—	—		
—	—	—	—

INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	
—	—	—	—
falimos	—	—	—
falis	—	fali	—
—	—	—	—

Pelo modelo de *falir* conjugam-se, entre outros, os seguintes verbos da 3ª conjugação:

aguerrir delinquir empedernir puir
combalir descomedir-se foragir-se remir
comedir-se embair fornir renhir

Também neste grupo se enquadram os verbos *adequar*, da 1ª conjugação, e *precaver-se* e *reaver*, da 2ª.

OUTROS CASOS DE DEFECTIVIDADE

1. Os verbos *adequar* e *antiquar* usam-se quase que exclusivamente no **infinitivo pessoal** e no **particípio**. *Transir* só aparece no **particípio** *transido*:

Estava *transido* de frio.

2. *Soer* praticamente só se emprega nas seguintes formas: *sói, soem* (do **presente do indicativo**) e *soía, soías, soía, soíamos, soíeis, soíam* (do **imperfeito do indicativo**).

3. *Precaver-se*, como dissemos, só possui as formas arrizotônicas (*precavemo-nos, precaveis-vos*) do **presente do indicativo**; a 2ª pessoa do plural (*precavei-vos*) do **imperativo afirmativo**; e nenhuma do **subjuntivo presente** e do **imperativo negativo**. É um verbo regular, não dependendo nem de *ver*, nem de *vir*. Faz, por conseguinte, *precavi, precaveste, precaveu*, etc., no **pretérito perfeito do indicativo**; *precavesse, precavesses, precavesse,* etc., no **imperfeito do subjuntivo**, de acordo com o paradigma dos verbos da 2ª conjugação.

4. *Haver*, mesmo quando pessoal, não se usa na 2ª pessoa do singular do **imperativo afirmativo**.

5. Há certos verbos que são desusados no **particípio** e, consequentemente, nos tempos compostos. É o caso de *concernir, discernir, esplender* e alguns mais.

SUBSTITUTOS DOS DEFECTIVOS

As carências de um **verbo defectivo** podem ser supridas pelo emprego de formas verbais ou de perífrases sinônimas. Diremos, por exemplo, *redimo* e *abro falência*, em lugar da lacunosa primeira pessoa do **presente do indicativo** dos verbos *remir* e *falir*; *acautelo-me,* ou *precato-me, previno-me*, pela equivalente pessoa de *precaver-se*; e assim por diante.

SINTAXE DOS MODOS E DOS TEMPOS

Modo indicativo

Com o **modo indicativo** exprime-se, em geral, uma ação ou um estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro. É, fundamentalmente, o modo da oração principal.

EMPREGO DOS TEMPOS DO INDICATIVO

Presente

O **presente do indicativo** emprega-se:

1º) para enunciar um fato atual, isto é, que ocorre no momento em que se fala (**presente momentâneo**):

Cai o crepúsculo. *Chove.*
Sobe a névoa... A sombra *desce*... (DA COSTA E SILVA)

2º) para indicar ações e estados permanentes ou assim considerados, como seja uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei (**presente durativo**):

Os corpos *caem* no vácuo com igual velocidade.

A Santíssima Trindade *é* o mesmo Deus. Nela *há* três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro.

O direito de propriedade *abrange* todos os direitos que formam o nosso patrimônio.

3º) para expressar uma ação habitual (**presente habitual** ou **frequentativo**):

Não *gosto* de trabalhar, não *fumo*, não *durmo* com muitos sonos... (J. L. DO REGO)

4º) para dar vivacidade a fatos ocorridos no passado (**presente histórico** ou **narrativo**):

A Avenida *é* o mar dos foliões. Serpentinas *cortam* o ar carregado de éter, *rolam* das sacadas, *pendem* das árvores e dos fios, *unem* com os seus matizes os automóveis do corso.

(M. REBELO)

5º) para marcar um fato futuro, mas próximo; caso em que, para impedir qualquer ambiguidade, se faz acompanhar geralmente de um adjunto adverbial:

Amanhã mesmo *vou* para Belo Horizonte e lá *pego* o avião do Rio. (A. CALLADO)

Pretérito imperfeito

O **pretérito imperfeito** designa, fundamentalmente, um fato passado, mas não concluído (*imperfeito* = não perfeito, inacabado). Encerra, pois, uma ideia de continuidade, de duração do processo verbal mais acentuada do que os outros tempos pretéritos, razão por que se presta especialmente para descrições e narrações de acontecimentos passados.

Quando eu não a *esperava*, e ela *aparecia*, o coração *vinha*-
-me à boca dando pancadas emotivas. (L. JARDIM)

Pretérito perfeito

O **pretérito perfeito simples** exprime um fato já concluído anteriormente ao momento em que se fala:

El-rei, quando o mancebo o *cumprimentou* pela última vez, *sorriu-se*. (R. DA SILVA)

A **forma composta** exprime geralmente a repetição de um fato ou a sua continuidade até o presente em que falamos:

— Eu *tenho cruzado* o nosso Estado em caprichoso zigue-zague. (S. LOPES NETO)

Distinções entre o pretérito imperfeito e o perfeito

Convém ter presentes as seguintes distinções de emprego do pretérito imperfeito e do pretérito perfeito simples do indicativo:

a) o pretérito imperfeito exprime o fato passado habitual; o pretérito perfeito, o não habitual:

Quando o via, cumprimentava-o.

Quando o vi, cumprimentei-o.

b) o pretérito imperfeito exprime a ação durativa, e não a limita no tempo; o pretérito perfeito, ao contrário, indica a ação momentânea, definida no tempo. Comparem-se estes dois exemplos:

A docilidade da menina *encantava* a alma do pai. (m. de assis)

A docilidade da menina *encantou* a alma do pai.

Pretérito mais-que-perfeito

O pretérito **mais-que-perfeito** indica uma ação que ocorreu antes de outra ação já passada:

Casamos daí a uns meses. Eu *hesitara*, sempre *tivera* medo de dar padrasto aos meus filhos, e além disso *fora* tão infeliz no primeiro casamento. (R. DE QUEIRÓS)

Observação:

Na linguagem literária do Modernismo brasileiro, assim como na linguagem coloquial, é nítida a preferência pela forma composta.

Os poucos dias passados na serra, *tinham*-lhe *feito* bem. (J. MONTELLO)

Futuro do presente

1. O **futuro do presente simples** emprega-se:

1º) para indicar fatos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala:

As aulas *começarão* depois de amanhã. (C. DOS ANJOS)

2º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos atuais:

— Quem está aqui? *Será* um ladrão? (G. RAMOS)

Substitutos do futuro do presente simples

Na língua falada o **futuro simples** é de emprego relativamente raro. Preferimos, na conversação, substituí-lo por locuções constituídas:

a) do **presente do indicativo** do verbo *haver* + **preposição** *de* + **infinitivo** do verbo principal:

Deixe; amanhã *hei de acordá*-lo a pau de vassoura! (M. DE ASSIS)

b) do **presente do indicativo** do verbo *ter* + **preposição** *de* + **infinitivo** do verbo principal:

Temos de recriar de novo o mundo... (T. DA SILVEIRA)

c) do **presente do indicativo** do verbo *ir* + **infinitivo** do verbo principal:

Vamos entrar no mar. (ADONIAS FILHO)

2. O **futuro do presente composto** emprega-se:

1º) para indicar que uma ação futura será consumada antes de outra:

Quando ele chegar, *terei tomado* todas as providências.

2º) para exprimir a certeza de uma ação futura:

Amanhã procure o Dr. Alcebíades, disse o Dr. Viriato. Já *terei conversado* com ele. (A. DOURADO)

Futuro do pretérito

1. O **futuro do pretérito simples** emprega-se:

1º) para designar ações posteriores a uma época do passado, da qual se fala:

E você não vai? perguntei.

Não. Ainda *ficaria*. *Esperaria* a noite. (M. REBELO)

2º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos passados:

Seriam mais ou menos dez horas quando Paulo e Aurélio chegaram à boca do mato. (M. PALMÉRIO)

3º) como forma polida de presente, em geral denotadora de desejo:

Desejaríamos ouvi-lo sobre o crime. (C. D. DE ANDRADE)

2. O **futuro do pretérito composto** emprega-se:

1º) para indicar que um fato teria acontecido no passado, mediante certa condição:

Teria sido diferente, se eu o amasse. (C. DOS ANJOS)

2º) para exprimir a possibilidade de um fato passado:

Teria sido melhor não escrever nada. (R. BRAGA)

3º) para indicar a incerteza sobre fatos passados em certas frases interrogativas que dispensam a resposta do interlocutor:

Aquele malandro os *teria engolido*? (C. D. DE ANDRADE)

Modo subjuntivo

INDICATIVO E SUBJUNTIVO

Quando nos servimos do **modo indicativo**, consideramos o fato expresso pelo verbo como *certo, real,* seja no presente, seja no passado, seja no futuro.

Ao empregarmos o **modo subjuntivo**, é completamente diversa a nossa atitude. Encaramos, então, a existência ou não existência do fato como uma coisa *incerta, duvidosa, eventual* ou, mesmo, *irreal*.

Comparem-se, por exemplo, estas frases:

TEMPO	MODO INDICATIVO	MODO SUBJUNTIVO
PRESENTE	Afirmo que ele *estuda*	Duvido que ele *estude*
IMPERFEITO	Afirmei que ele *estudava*	Duvidei que ele *estudasse*
PERFEITO	Afirmo que ele *estudou* (ou *tem estudado*)	Duvido que ele *tenha estudado*
MAIS-QUE-PERFEITO	Afirmava que ele *tinha estudado* (ou *estudara*)	Duvidava que ele *tivesse estudado*

EMPREGO DO SUBJUNTIVO

Como o próprio nome indica, o **subjuntivo** denota que uma ação, ainda não realizada, é concebida como dependente de outra, expressa ou subentendida. Daí o seu emprego normal na oração subordinada.

EMPREGO DOS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

As noções temporais que encerram as formas do **subjuntivo** não são precisas como as expressas pelas do **indicativo**, denotadoras de ações concebidas em sua realidade. Assim:

1. O **presente do subjuntivo** pode indicar um fato:

a) presente:

Pena é que os meninos *estejam* tão mal providos de roupa.

(O. L. RESENDE)

b) futuro:

Meus olhos *apodreçam* se abençoar você. (ADONIAS FILHO)

2. O **imperfeito do subjuntivo** pode ter o valor:

a) de passado:

Todos os domingos, *chovesse* ou *fizesse* sol, estava eu lá.

(H. SALES)

b) de futuro:

Aos domingos, treinava o discurso destinado ao pretendente que *chegasse* primeiro. (N. PIÑON)

c) de presente:

Tivesses coração, terias tudo. (G. PASSOS)

3. O **pretérito perfeito do subjuntivo** pode exprimir um fato:

a) passado (supostamente concluído):

Espero que você *tenha encontrado* esse alguém na rua, depois daquela cena patética do carro. (F. SABINO)

b) futuro (terminado em relação a outro fato futuro):

Espero que João *tenha feito* o exame quando eu voltar.

4. O **pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo** pode indicar:

a) uma ação anterior a outra ação passada (dentro do sentido eventual do modo subjuntivo):

Esperei-a um pouco, até que *tivesse terminado* sua *toilette* e pudéssemos sair juntos. (C. DOS ANJOS)

b) uma ação irreal no passado:

Se a vitória os *houvesse coroado* com os seus favores, não lhes faltaria o aplauso do mundo e a solicitude dos grandes advogados. (R. BARBOSA)

5. O **futuro do subjuntivo simples** marca a eventualidade no futuro e emprega-se em orações **subordinadas**:

Quando me *acontecer* alguma pecúnia, passante de um milhão de cruzeiros, compro uma ilha. (C. D. DE ANDRADE)

6. O **futuro do subjuntivo composto** indica um fato futuro como terminado em relação a outro fato futuro:

— D. Sancha, peço-lhe que não leia esse livro, ou, se o *houver lido* até aqui, abandone o resto. (M. DE ASSIS)

Modo imperativo

EMPREGO DO MODO IMPERATIVO

1. Quando empregamos o **imperativo**, em geral, temos o intuito de exortar o nosso interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É, pois, mais o modo da exortação, do conselho, do convite, do que propriamente do comando, da ordem.

2. Tanto o **imperativo afirmativo** como o **negativo** usam-se somente em orações absolutas, em orações principais, ou em orações coordenadas:

Saiam da chuva, meninos! (L. JARDIM)

Ah, meus amigos, *não* vos *deixeis* morrer assim... (V. DE MORAES)

Emprego das formas nominais

CARACTERÍSTICAS GERAIS

São **formas nominais** do verbo o **infinitivo**, o **gerúndio** e o **particípio**.

Caracterizam-se todas por não poderem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal depende sempre do contexto em que aparecem.

Distinguem-se, fundamentalmente, pelas seguintes peculiaridades:

a) o **infinitivo** apresenta o processo verbal em potência, exprime a ideia da ação, aproximando-se, assim, do substantivo:

Doce é *projetar*, rude é *cumprir*. (C. D. DE ANDRADE)

b) o **gerúndio** apresenta o processo verbal em curso e desempenha funções exercidas pelo advérbio ou pelo adjetivo:

Ouvia-se o cantar de carros de boi, *chorando*, de muito longe. (J. L. DO REGO)

c) o **particípio** apresenta o resultado do processo verbal; acumula as características de verbo com as de adjetivo, podendo, em certos casos, receber como este as desinências *-a* de feminino e *-s* de plural:

Sobre as paredes internas que restavam, equilibravam-se pontas de vigamento, *revestidas* de um bolor claro de cinza, tições enormes, *apagados*. (R. POMPEIA)

Acrescente-se, ainda, que:

a) o **infinitivo** e o **gerúndio** possuem, ao lado da forma simples, uma forma composta, que exprime a ação concluída; apresentam, pois, internamente uma oposição de **aspecto**:

	ASPECTO NÃO CONCLUÍDO	ASPECTO CONCLUÍDO
INFINITIVO	ler	ter lido
GERÚNDIO	lendo	tendo lido

b) o **infinitivo** apresenta, em português, duas formas: uma não flexionada; outra flexionada, como qualquer forma pessoal do verbo;

c) o **gerúndio** é invariável;

d) o **particípio** não se flexiona em pessoa.

EMPREGO DO INFINITIVO

Infinitivo impessoal e infinitivo pessoal

A par do **infinitivo impessoal**, isto é, do infinitivo que não tem sujeito, porque não se refere a uma pessoa gramatical, conhece a língua portuguesa o **infinitivo pessoal**, que tem sujeito próprio e pode ou não flexionar-se. Assim, em:

Esperar tantos meses foi fácil. (C. D. DE ANDRADE)

o infinitivo é **impessoal**.

Já nas frases:

Seria capaz de me *hospedar* lá. (M. BANDEIRA)

Ao *despertarem*, estavam derrotados. (C. D. DE ANDRADE)

estamos diante de uma forma do **infinitivo pessoal**, que tem, na 1ª, o sujeito *eu* (oculto) e na 2ª, o sujeito *eles* (oculto). No primeiro caso, o **infinitivo** é **pessoal**, mas **não flexionado**; no segundo, é **pessoal flexionado**.

EMPREGO DA FORMA NÃO FLEXIONADA

O **infinitivo** conserva a forma **não flexionada**:

1º) quando é **impessoal**, ou seja, quando não se refere a nenhum sujeito:

É bom *ter* uma casa, *dormir, sonhar*. (C. MEIRELES)

2º) quando tem valor de imperativo:

E Deus responde — *“Marchar!”* (C. ALVES)

3º) quando, precedido da preposição *de*, tem sentido passivo e serve de complemento nominal a adjetivos como *fácil, possível, bom, raro* e outros semelhantes:

Era para mim, esta prisão, um martírio bem *difícil de vencer*.

(J. L. DO REGO)

4º) quando pertence a uma locução verbal e não está distanciado do seu auxiliar:

— Amanhã *vamos passar* o dia no Oiteiro. (J. L. DO REGO)

5º) quando depende dos auxiliares causativos (*deixar, mandar, fazer* e sinônimos) ou sensitivos (*ver, ouvir* e sinônimos) e vem imediatamente depois desses verbos ou apenas separado deles por seu sujeito, expresso por um pronome oblíquo:

Mandara os meninos *brincar* no vizinho. (C. LISPECTOR)

Esta *viu-os ir* pouco a pouco. (M. DE ASSIS)

EMPREGO DA FORMA FLEXIONADA

O **infinitivo** assume a forma **flexionada**:

1º) quando tem sujeito claramente expresso:

Quero dizer — o costume é *os feios amarem* os belos e *os belos se deixarem* amar. (R. DE QUEIRÓS)

2º) quando se refere a um sujeito oculto, que se quer dar a conhecer pela desinência verbal:

Seria bom *andarmos* nus como as feras. (ADONIAS FILHO)

3º) quando, na 3ª pessoa do plural, indica a indeterminação do sujeito:

Foi então que ouvi *baterem* na porta. (J. L. DO REGO)

4º) quando se quer dar à frase maior ênfase ou harmonia:

Aqueles homens gotejantes de suor, bêbados de calor, desvairados de insolação, a *quebrarem*, a *espicaçarem*, a *torturarem* a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados em sua imponência contra o impossível gigante. (A. AZEVEDO)

EMPREGO DO GERÚNDIO

Forma simples e composta

Vimos que o **gerúndio** apresenta duas formas: uma **simples** (*lendo*), outra **composta** (*tendo* ou *havendo lido*).

A forma **composta** é de caráter pretérito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal:

Tendo trabalhado desde a infância, Constantino de Carvalho é rigorosamente um autodidata. (P. NAVA)

A forma **simples** expressa uma ação em curso, que pode ser imediatamente anterior ou posterior à do verbo da oração principal, ou contemporânea dela.

Não *obtendo* resultado, indignou-se. (G. RAMOS)

O GERÚNDIO NA LOCUÇÃO VERBAL

O **gerúndio** combina-se com os auxiliares *estar, andar, ir* e *vir*, para marcar diferentes aspectos da execução do processo verbal, examinados por nós ao estudarmos o emprego dos auxiliares.

EMPREGO DO PARTICÍPIO

Elemento de tempos compostos

O **particípio** desempenha importantíssimo papel no sistema do verbo, pois permite a formação dos tempos compostos que exprimem o aspecto conclusivo do processo verbal. Emprega-se:

a) com os auxiliares *ter* e *haver*, para formar os tempos compostos da voz ativa:

tendo escrito *havia escrito*

b) com o auxiliar *ser*, para formar os tempos na voz passiva de ação:

Samuel *foi convidado* a ir à polícia (C. D. DE ANDRADE) *c)* com o auxiliar *estar*, para formar tempos da voz passiva de estado:

Os dois homens *estavam fascinados*. (C. D. DE ANDRADE)

Particípio sem auxiliar

1. Desacompanhado de auxiliar, o **particípio** exprime fundamentalmente o estado resultante de uma ação acabada:

Contado ninguém acredita. (J. MONTELLO)

2. Quando o **particípio** exprime apenas o estado, sem estabelecer nenhuma relação temporal, ele se confunde com o adjetivo:

O vento *enfurecido* açoitava a rancharia. (A. MEYER)

CONCORDÂNCIA VERBAL

A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na **concordância**, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.

A **concordância** evita a repetição do sujeito, que pode ser indicado pela flexão verbal a ele ajustada:

Eu trabalhei no duro, *sei* o que é cortar seringa.

(PEREGRINO JÚNIOR)

Regras gerais

1. COM SUJEITO SIMPLES

O verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito, venha ele claro ou subentendido:

Eu faço versos como quem morre. (M. BANDEIRA)

Fiz tantos versos a Teresinha... (M. BANDEIRA)

2. COM SUJEITO COMPOSTO

O verbo que tem um **sujeito composto** vai para o plural e, quanto à pessoa, irá:

a) para a 1ª pessoa do plural, se entre os núcleos do sujeito figurar um da 1ª pessoa:

O velho e eu vivíamos no plano do absoluto. (G. AMADO)

b) para a 2ª pessoa do plural, se, não existindo sujeito da 1ª pessoa, houver um da 2ª:

Tu e Túlia estais bons. (J. RIBEIRO)

c) para a 3ª pessoa do plural, se os núcleos do sujeito forem da 3ª pessoa:

Gemiam o vento e o mar. (J. L. DO REGO)

Observação:

Na linguagem coloquial, evitam-se as formas do sujeito composto que levam o verbo à 2ª pessoa do plural em virtude do desuso do tratamento *vós* e, também, da substituição do tratamento *tu* por *você*, na maior parte do país.

Em lugar da 2ª pessoa do plural, encontramos o verbo na 3ª pessoa do plural. Assim:

Em que língua *tu* e *ele falavam*? (R. FONSECA)

Casos particulares

1. COM SUJEITO SIMPLES

O SUJEITO É UMA EXPRESSÃO PARTITIVA

Quando o sujeito é constituído por uma expressão partitiva (como: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de* e equivalentes) e um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural:

Para meu desapontamento, *a maioria dos nomes* adotados não *dispunha* de telefone, ou *eram* casas comerciais, que não queriam conversa. (C. D. DE ANDRADE)

O SUJEITO DENOTA QUANTIDADE APROXIMADA

Quando o sujeito, indicador de quantidade aproximada, é formado de um *número plural* precedido das expressões *cerca de, mais de, menos de, perto de* e sinônimos, o verbo vai normalmente para o plural:

Cerca de quinhentas pessoas visitaram o maestro na casa do Engenho Velho. (M. BANDEIRA)

Observação:

Enquanto o sujeito de que participa a expressão *menos de dois* leva o verbo ao plural, o sujeito formado pelas expressões *mais de um* ou *mais que um*, seguidas de substantivo, deixa o verbo no singular, a menos que haja ideia de reciprocidade, ou as referidas expressões venham repetidas:

Menos de dois convidados *chegaram* atrasados.
Mais de um convidado *chegou* com atraso.
Mais de um orador se *criticaram* mutuamente na ocasião.
Mais de um velho, *mais de uma* criança não *puderam fugir* a tempo.

O SUJEITO É UM PRONOME INTERROGATIVO, DEMONSTRATIVO OU INDEFINIDO PLURAL, SEGUIDO DE DE (OU DENTRE), NÓS (OU VÓS)

1. Se o sujeito é formado por algum dos pronomes interrogativos *quais? e quantos?*, dos demonstrativos *estes, esses, aqueles* ou dos indefinidos no plural *alguns, muitos, poucos, quaisquer, vários*, seguido de uma das expressões *de nós, de vós, dentre nós* ou *dentre vós*, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo:

Estou falando, portanto, com *aqueles dentre vós que trabalham* na construção em frente de minha janela. (R. BRAGA)

Quantos dentre vós que me ouvis não *tereis tomado* parte em romagens a Aparecida? (A. ARINOS)

Muitos de vós, que hoje frequentais os cursos superiores, *fostes* meus discípulos e me *honrastes* com o título de mestre. (C. LAET)

2. Se o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, também no singular deverá ficar o verbo:

Qual de nós poderia gabar-se de conhecer espinafre?

(C. D. DE ANDRADE)

João da Silva — Nunca *nenhum de nós esquecerá* seu nome. (R. BRAGA)

O SUJEITO É O PRONOME RELATIVO QUE

1. O verbo que tem como sujeito o pronome relativo *que* concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome:

Fui *eu que* te *vesti* do meu sudário... (C. ALVES)

2. Se o antecedente do relativo *que* é um demonstrativo que serve de predicativo ou aposto de um pronome pessoal sujeito, o verbo do relativo pode:

a) concordar com este pronome pessoal, principalmente quando o antecedente é expresso pelo pronome demonstrativo *o (a, os, as)*:

Não somos *nós os que vamos chamar* esses leais companheiros de além-mundo. (R. BARBOSA)

b) ir para a 3ª pessoa, em concordância com o demonstrativo, se não há interesse em acentuar a íntima relação entre o predicativo e o sujeito:

Eu sou *aquele que veio* do imenso rio. (M. DE ANDRADE)

3. Quando o relativo *que* vem antecedido das expressões *um dos, uma das* (+ substantivo), o verbo de que ele é sujeito vai para a 3ª pessoa do plural ou, mais raramente, para a 3ª pessoa do singular:

A baronesa era *uma das* pessoas *que* mais *desconfiavam* de nós. (M. DE ASSIS)

4. Depois de *um dos que* (= *um daqueles que*) o verbo vai normalmente para a 3ª pessoa do plural:

Naqueles dias a meninada do colégio interessava-se vivamente pelos concursos e eu era *um dos que* não *perdiam* o bate-boca das arguições. (M. BANDEIRA)

O SUJEITO É O PRONOME RELATIVO QUEM

1. O pronome relativo *quem* constrói-se, de regra, com o verbo na 3ª pessoa do singular:

Mas não sou eu *quem está* em jogo. (E. VERISSIMO)

2. Não faltam, porém, exemplos de bons autores em que o verbo concorda com o pronome pessoal, sujeito da oração anterior:

És *tu quem dás* frescor à mansa brisa... (G. DIAS)

O SUJEITO É UM PLURAL APARENTE

Os nomes de lugar, e também os títulos de obras, que têm forma de plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo:

Três Caminhos é um livro ótimo. (C. D. DE ANDRADE)

Quando precedido de artigo, o verbo assume normalmente a forma plural:

As Memórias Póstumas de Brás Cubas lhe *davam* uma outra dimensão. (T. M. MOREIRA)

O SUJEITO É INDETERMINADO

Nas orações de sujeito indeterminado, já o dissemos, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural:

Anunciaram que você morreu. (M. BANDEIRA)

Se, no entanto, a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome *se*, o verbo fica na 3ª pessoa do singular:

Constrói-se, produz-se para o momento. (G. ARANHA)

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

1. Em alguns casos o verbo *ser* concorda com o predicativo. Assim:

1º) Nas orações começadas pelos pronomes interrogativos substantivos *que?* e *quem?*:

Que *são religiões, sistemas filosóficos, escolas científicas, credos artísticos* ou *literários?* (A. PEIXOTO)

Pouco importa saber à nossa história quem *eram os convidados*. (M. DE ASSIS)

2º) Quando o sujeito do verbo *ser* é um dos pronomes *isto, isso, aquilo, tudo* ou *o* (= aquilo) e o predicativo vem expresso por um substantivo no plural:

Tudo isso *eram pensamentos, suposições*, das quais não resultava a verdade. (L. JARDIM)

O que tinha mais saída porém *eram os artigos religiosos*. (C. LISPECTOR)

Mas, neste caso, apesar de raro, pode aparecer o verbo no singular, em concordância com o pronome demonstrativo ou com o indefinido:

Tudo é flores no presente. (G. DIAS)

3º) Quando o sujeito é uma expressão de sentido coletivo como *o resto, o mais*:

O resto eram bastiões em trevas. (C. LISPECTOR)

O mais são casas esparsas. (C. D. DE ANDRADE)

4º) Nas orações impessoais:

Eram quase *duas horas* e a praia estava completamente deserta. (V. DE MORAES)

Deviam ser oito horas e eu vim descendo a pé pela borda do cais. (L. BARRETO)

Observação:

Empregados com referência às horas do dia, os verbos *dar, bater, soar* e sinônimos concordam com o número que indica as horas:

Batiam oito horas numa padaria. (M. DE ASSIS)

Davam seis horas, todos à mesa. (M. DE ASSIS)

Quando há o sujeito *relógio* (ou *sino, sineta*, etc.), o verbo naturalmente concorda com ele:

O sino da Matriz bateu seis horas. (A. MEYER)

2. Se o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo normalmente concorda com ele, qualquer que seja o número do predicativo:

Todo *eu era* olhos e coração. (M. DE ASSIS)

3. Quando o sujeito é constituído de uma expressão numérica que se considera em sua totalidade, o verbo *ser* fica no singular:

Oito anos sempre *é* alguma coisa. (C. D. DE ANDRADE)

4. Nas frases em que ocorre a locução invariável *é que*, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito:

Só *os meus mortos* é que *ouvirão* as palavras que não chego a articular. (A. F. SCHMIDT)

2. COM SUJEITO COMPOSTO

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO MAIS PRÓXIMO

Vimos que o adjetivo que modifica vários substantivos pode, em certos casos, concordar com o substantivo mais próximo. Também o verbo que tem um sujeito composto pode concordar com o núcleo do sujeito mais próximo:

a) quando o sujeito vem depois dele:

Em tudo *reina a desolação, a pobreza extrema, abandono*.

(A. F. SCHMIDT)

b) quando os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos:

A música e a sonoridade da sua arte sempre nos *diz* alguma cousa daquele mistério. (J. RIBEIRO)

c) quando há uma enumeração gradativa:

A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava ora risadas, ora castigos. (M. LOBATO)

SUJEITO COMPOSTO RESUMIDO POR UM PRONOME INDEFINIDO

Quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido (como *tudo, nada, ninguém*), o verbo fica no singular, em concordância com esse pronome:

O pasto, as várzeas, a caatinga, o marmeleiral esquelético, *era tudo* de um cinzento de borralho. (R. DE QUEIRÓS)

A mesma concordância se faz quando o pronome anuncia o sujeito composto:

Tudo o fazia lembrar-se dela... (ALMADA NEGREIROS)

SUJEITO COMPOSTO REPRESENTANTE DA MESMA PESSOA OU COISA

Quando os sujeitos, por palavras diferentes, representam uma só pessoa ou uma só coisa, o verbo fica naturalmente no singular:

Esse primeiro palpitar da seiva, essa revelação da consciência a si própria, nunca mais me *esqueceu*. (M. DE ASSIS)

SUJEITO COMPOSTO LIGADO POR OU E POR NEM

1. Quando o sujeito composto é formado de substantivos no singular ligados pelas conjunções *ou* ou *nem*, o verbo costuma ir:

a) para o *plural*, se o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído a todos os núcleos:

O mal ou o bem dali *teriam de vir*. (D. S. DE QUEIRÓS)

Nem ar nem onda corrente possuem suspiro igual. (C. MEIRELES).

b) para o *singular*, se o fato expresso pelo verbo só pode ser atribuído a um dos núcleos do sujeito, isto é, se há ideia alternativa:

Fui devagar, mas *o pé ou o espelho traiu*-me. (M. DE ASSIS)

2. Se os núcleos do sujeito ligados por *ou* ou por *nem* não são da mesma pessoa, isto é, se entre eles há algum expresso por pronomes da 1ª ou da 2ª pessoa, o verbo irá para o plural e para a pessoa que tiver precedência:

Ou ela ou eu havemos de abandonar para sempre esta casa; e isto hoje mesmo. (B. GUIMARÃES)

3. As expressões *um ou outro* e *nem um nem outro*, empregadas como pronome substantivo ou como pronome adjetivo, exigem normalmente o verbo no singular:

Só *um ou outro menino usava* sapatos; a maioria, de tamancos ou descalça. (G. AMADO)

Nem um nem outro havia idealizado previamente este encontro. (T. DA SILVEIRA)

A EXPRESSÃO UM E OUTRO

A expressão *um e outro*, no entanto, pode levar o verbo ao plural ou, com menos frequência, ao singular:

Um e outro tinham a sola rota. (M. DE ASSIS)

Um e outro é sagaz e pressentido. (A. F. DE CASTILHO)

SUJEITO COMPOSTO LIGADO POR COM

Quando os sujeitos vêm unidos pela partícula *com*, o verbo pode usar-se no plural ou em concordância com o primeiro sujeito, segundo a valorização expressiva que dermos ao elemento regido de *com*.

Assim, o verbo irá normalmente:

a) para o *plural*, quando os sujeitos estão em pé de igualdade, e a partícula *com* os enlaça como se fosse a conjunção *e*:

Garcilaso com Boscán e Petrarca são os poetas favoritos do grande épico. (J. RIBEIRO)

b) para o número do primeiro sujeito, quando pretendemos realçá-lo em detrimento do segundo, reduzido à condição de adjunto adverbial de companhia:

A Princesa Sereníssima, com o augusto esposo, *chegou* pontual às duas horas, acedendo ao convite que recebeu primeiro que ninguém. (R. POMPEIA)

SUJEITO COMPOSTO LIGADO POR CONJUNÇÃO COMPARATIVA

Quando os dois sujeitos estão unidos por uma das conjunções comparativas *como, assim como, bem como* e equivalentes, a concordância depende da interpretação que dermos ao conjunto.

Assim, o verbo concordará:

a) com o primeiro sujeito, se quisermos destacá-lo:

O dólar, como a girafa, *não existe*. (C. D. DE ANDRADE)

Neste caso, a conjunção conserva pleno o seu valor comparativo; e o segundo termo vem enunciado entre pausas, que se marcam, na escrita, por vírgulas.

b) com os dois sujeitos englobadamente (isto é: o verbo irá para o plural), se os considerarmos termos que se adicionam, que se reforçam, interpretação que normalmente damos, por exemplo, a estruturas correlativas do tipo *tanto... como*:

É um homem excelente, e *tanto Emília como Francisquinha o estimam* muito, a seu modo. (C. DOS ANJOS)

Entre os sujeitos não há pausa; logo, não devem ser separados, na escrita, por vírgula.

De modo semelhante se comportam os sujeitos ligados por uma série aditiva enfática (*não só... mas* [*senão* ou *como*] *também*):

Não só cristãos como também infiéis circulam nas catacumbas dos "*subways*". (E. VERISSIMO)

REGÊNCIA

Em geral, as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo.

A relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento a outra, é o que se chama **regência**. A palavra dependente denomina-se **regida**, e o termo a que ela se subordina, **regente**.

As relações de **regência** podem ser indicadas:

a) pela ordem por que se dispõem os termos na oração;

b) pelas preposições, cuja função é justamente a de ligar palavras, estabelecendo entre elas um nexo de dependência;

c) pelas conjunções subordinativas, quando se trata de um período composto.

Regência verbal

1. Vimos que, quanto à predicação, os verbos nocionais se dividem em **intransitivos** e **transitivos**.

Os **intransitivos** expressam uma ideia completa:

O menino *correu*. Paulo *viajou*.

Os **transitivos**, mais numerosos, exigem sempre o acompanhamento de uma palavra de valor substantivo (**objeto direto** ou **indireto**) para integrar-lhes o sentido:

O menino *comprou um livro*.
O velho *carecia de roupa*.
Paulo *deu um presente ao amigo*.

2. A ligação do verbo com o seu complemento, isto é, a **regência verbal**, pode, como nos mostram os exemplos citados, fazer-se:

a) diretamente, sem uma preposição intermédia, quando o complemento é **objeto direto**;

b) indiretamente, mediante o emprego de uma preposição, quando o complemento é **objeto indireto**.

Diversidade e igualdade de regência

Há verbos que admitem mais de uma regência. Em geral, a diversidade de regência corresponde a uma variação significativa do verbo. Assim:

Aspirar [= sorver, respirar] *o ar de montanha*.
Aspirar [= desejar, pretender] *a um alto cargo*.

Alguns verbos, no entanto, usam-se na mesma acepção com mais de uma regência. Assim:

Meditar *num assunto*.
Meditar *sobre um assunto*.

Outros, finalmente, mudam de significação, sem variar de regência. Assim:

Carecer [= não ter] *de dinheiro*.
Carecer [= precisar] *de dinheiro*.

Observação:

No estudo da regência verbal, cumpre não esquecer os seguintes fatos:

1º) O **objeto indireto** só não vem preposicionado quando é expresso pelos pronomes pessoais oblíquos *me, te, se, lhe, nos, vos* e *lhes*.

2º) Somente as preposições que ligam complementos a um verbo (**objeto indireto**) ou a um nome (**complemento nominal**) estabelecem relações de regência. Por isso, convém distingui-las, com clareza, das que encabeçam **adjuntos adverbiais** ou **adjuntos adnominais**.

3º) Os **verbos intransitivos** podem, em certos casos, ser seguidos de **objeto direto**. De regra, isso se dá quando o substantivo, núcleo do objeto, é formado da mesma raiz ou contém o sentido fundamental do verbo. Exemplos:

Viver *uma vida alegre*.

Chorar *lágrimas de amargura*.

4º) Também **verbos transitivos** costumam ser usados intransitivamente:

O pior cego é o que não *quer ver*.

Ele é manhoso: não *afirma* nem *nega*.

5º) Muitas vezes, a regência de um verbo estende-se aos substantivos e aos adjetivos cognatos:

Obedecer *ao chefe*.	Contentar-se *com a sorte*.
Obediência *ao chefe*.	Contentamento *com a sorte*.
Obediente *ao chefe*.	Contente *com a sorte*.

Regência de alguns verbos

ASPIRAR

1º) É **transitivo direto** quando significa “sorver”, “respirar”:

Arregaçou o focinho, *aspirou o ar* lentamente, com vontade de subir a ladeira e perseguir os preás, que pulavam e corriam em liberdade. (G. RAMOS)

2º) É **transitivo indireto** na acepção de “pretender”, “desejar”. Neste caso, o **objeto indireto** vem introduzido pela preposição *a* (ou *por*), não admitindo a substituição pela forma pronominal *lhe* (ou *lhes*), mas somente por *a ele(s)* ou *a ela(s)*:

Aspiramos a uma terra pacífica. (C. D. DE ANDRADE)

ASSISTIR

1º) Uma longa tradição gramatical ensina que este verbo é **transitivo indireto** no sentido de “estar presente”, “presenciar”. Com tal significado, deve o **objeto indireto** ser encabeçado pela preposição *a*, e, se for expresso por pronome de 3ª pessoa, exigirá a forma *a ele(s)* ou *a ela(s)*, e não *lhe(s)*. Assim:

Da janela da cozinha as mulheres *assistiam à cena*.

(R. DE QUEIRÓS)

Observação:

Na linguagem coloquial brasileira, o verbo constrói-se, em tal acepção, de preferência com **objeto direto** (cf. *assistir o jogo, um filme*), e escritores modernos têm dado acolhida à regência gramaticalmente condenada. Sirva de exemplo este passo:

Só a menina estava perto e *assistiu tudo* estarrecida. (C. LISPECTOR)

2º) É **transitivo indireto** na acepção de "favorecer", "caber (direito ou razão, a alguém)", e, neste caso, pode construir-se com a forma pronominal *lhe(s)*:

Ao dono da loja assiste razão de gabar-se, como o fez, por sua iniciativa. (C. D. DE ANDRADE)

3º) Usa-se, indiferentemente, como **transitivo direto** ou **indireto** nos sentidos de "acompanhar", "ajudar", "prestar assistência", "socorrer":

Somente minha mãe *assiste o filho enfermo*. (J. MONTELLO)

O dono da casa era um padre que *lhe assistiu* com muita caridade... (C. C. BRANCO)

CHAMAR

Ressaltem-se os seguintes valores e empregos:

1º) Com o significado de "fazer vir", "convocar", usa-se com **objeto direto**:

O telefone interno tocou na copa; da portaria *chamavam o dono da casa*. (C. D. DE ANDRADE)

2º) Na acepção de "invocar", pede **objeto indireto** encabeçado pela preposição *por*:

Chamou por Mauro baixinho. (O. L. RESENDE)

3º) No sentido de "qualificar", "apelidar", "dar nome", constrói-se:

a) com **objeto direto** + **predicativo**:

Se tivesse mais dois anos, *chamá-lo-ia mentiroso*.
(C. D. DE ANDRADE)

b) com **objeto direto** + **predicativo** (precedido da preposição *de*):

Chamaram-no de mentiroso, de ingrato e de vítima.
(C. D. DE ANDRADE)

c) com **objeto indireto** + **predicativo**:

Não *lhe chamam Glória*? (J. DE ALENCAR)

d) com **objeto indireto** + **predicativo** (precedido da preposição *de*):

Como Sofia não confessasse nada, Rubião *chamou-lhe de bonita*. (M. DE ASSIS)

ENSINAR

1º) Na língua atual, constrói-se preferentemente com **objeto direto** de "coisa" e **indireto** de "pessoa":

Ensinamos técnicas agrícolas aos camponeses. (E. VERISSIMO)
Não deviam *ter-lhe ensinado isso*. (R. BRAGA)

2º) Quando a "coisa" ensinada vem expressa por um infinitivo precedido da preposição *a*, a língua atual oferece-nos dois tipos de construção:

a) ensinar-lhe + a + infinitivo.
b) ensiná-lo + a + infinitivo.

Comparem-se os exemplos:

Em vão *ensinara-lhe a proteger* os animais das pragas e dos vendavais. (N. PIÑON)
Tinha de o convencer, de *o ensinar a ver* claro. (U. T. RODRIGUES)

3º) Quando se silencia a "coisa" ensinada, a denominação da "pessoa" costuma funcionar como **objeto direto**:

Uma moça formada de anel no dedo *podia ensinar as meninas* até o curso secundário. (J. L. DO REGO)

4º) Nos sentidos de "castigar", "bater", "adestrar", "amestrar", "educar", usa-se normalmente com **objeto direto**:

A tarimba é que viria *ensiná-lo*. (M. DE ASSIS)

ESQUECER

1º) Na acepção própria de "olvidar", "sair da lembrança", este verbo constrói-se, tradicionalmente:

a) seja com **objeto direto**:

Nunca *esqueci esse amigo de infância*. (P. NAVA)

b) seja com **objeto indireto** introduzido pela preposição *de*, quando pronominal:

Tendo de lutar para obter melhoria de situação, *foi-se esquecendo dos deveres religiosos.* (C. D. DE ANDRADE)

2º) Do cruzamento destas duas construções resultou uma terceira, sem o pronome reflexivo, mas com o objeto introduzido por *de*:

Esqueceu os deveres religiosos
Esqueceu-se dos deveres religiosos
} ⇢ *Esqueceu dos deveres religiosos*

Tal construção, considerada viciosa pelos gramáticos, mas muito frequente no colóquio diário dos brasileiros, já se vem insinuando na linguagem literária, principalmente quando o complemento de *esquecer* é um infinitivo. Sirva de exemplo este passo:

> Rezou três ave-marias e um padre-nosso, pois o bom frei *esquecera de lhe dar a penitência*. (J. AMADO)

INTERESSAR

1º) Usa-se, indiferentemente, como **transitivo direto** ou **indireto**, nas acepções de "dizer respeito a", "importar", "ser proveitoso", "ser do interesse de":

Pensei que *os interessasse* estar ao corrente disto.

(C. DE OLIVEIRA)

E eu calculei que talvez a transação *lhe interessasse*.

(G. RAMOS)

2º) É **transitivo direto** quando significa: "captar ou prender o espírito, a atenção, a curiosidade"; "excitar a":

Ele percebeu então que falara demais, a ponto de *interessá-la*, e olhou-a rapidamente de lado. (C. LISPECTOR)

3º) Emprega-se com **objeto indireto** introduzido pela preposição *em* nos sentidos de "ter interesse", "tirar utilidade, lucro ou proveito":

> O rei *interessava em que os concelhos fossem poderosos e livres*. (A. HERCULANO)

4º) É **transitivo direto** e **indireto** quando significa "atrair", "provocar o interesse ou a curiosidade de":

> Foi fácil para ele *interessar toda a cidade na incrível figurinha de Shirley Temple*. (A. DOURADO)

5º) No sentido de “empenhar-se”, “tomar interesse por”, tem forma reflexa e faz-se acompanhar de **objeto indireto** encabeçado por uma das preposições *em* ou *por*:

Zazá não *se interessava* muito *pelo futebol*. (R. COUTO)

LEMBRAR

O verbo *lembrar(-se)* apresenta os mesmos tipos de construção que o seu antônimo *esquecer(-se)*. Assim:

1º) Com o sentido de “trazer à lembrança”, “evocar”, “sugerir”, “recordar-se” é **transitivo direto**:

Lembro-a hoje, com os seus cabelos brancos... (A. F. SCHMIDT)

2º) Na acepção de “sugerir a lembrança”, “fazer recordar”, “advertir”, constrói-se com **objeto direto** e **indireto**:

Para *me lembrar ao senhor*? Para *lembrá-lo a mim*? Nosso entendimento se tornou tão fácil que dispensa a operação da lembrança. (C. D. DE ANDRADE)

3º) Com o sentido de “vir à memória”, que é o mais usual, admite, à semelhança de *esquecer*, três modelos de construção:

a) Lembro-me do acontecimento.
b) Lembra-me o acontecimento.
c) Lembra-me do acontecimento.

O primeiro é o mais frequente, seja na linguagem coloquial, seja na literária:

Lembra-te, Belmiro, *de que essas bodas são impossíveis*.
(C. DOS ANJOS)

Quando o **objeto indireto** vem expresso por uma oração desenvolvida, como no último exemplo, a preposição *de* pode faltar:

Lembro-me que certa vez *juntei uma porção de artigos médicos sobre o assunto*. (R. BRAGA)

Lembro-me que devo voltar à missa solene. (A. F. SCHMIDT)

OBEDECER

1º) Na língua culta moderna, fixou-se como **transitivo indireto**:

Por que *lhe obedeciam* as forças? (G. AMADO)

2º) Admite, no entanto, **voz passiva**:

Sofreste tanto que até perdeste a consciência do teu império; estás pronta a obedecer, admiras-te de *seres obedecida*.

(M. DE ASSIS)

3º) Não é raro o seu emprego como **intransitivo**:

Você é o único que não obedece! (C. LISPECTOR)

Idêntica é a construção do antônimo *desobedecer*.

PERDOAR

1º) Na língua culta de hoje constrói-se preferentemente com **objeto direto** de "coisa" e **objeto indireto** de "pessoa":

Perdoem-lhe esse riso. (M. DE ASSIS)

2º) A construção com **objeto direto** de "pessoa", normal no português antigo e médio, é frequente na linguagem coloquial brasileira, razão por que alguns escritores atuais não têm dúvida de acolhê-la.

A velha tia Neném não *perdoava ninguém*. (J. L. DO REGO)

RESPONDER

Entre as diversas construções que admite, apontem-se as seguintes:

1ª) Na acepção de "dar resposta", "dizer ou escrever em resposta", emprega-se, geralmente:

a) com **objeto indireto** em relação à pergunta:

Livros especializados *responderiam à pergunta*.

(C. D. DE ANDRADE)

b) com **objeto direto** para exprimir a resposta:

Um país em que ninguém *responde cartas*, Mário de Andrade *respondia todas*. (C. D. DE ANDRADE)

podendo, naturalmente, usar-se na passiva:

... um violento panfleto contra o Brasil que *foi* vitoriosamente *respondido* por De Ângelis. (E. PRADO)

c) com **objeto direto** e **indireto**:

Quando lhe perguntei por que motivo ninguém o via há um mês, *respondeu-me que estava passando por uma transformação*. (M. DE ASSIS)

2ª) Na acepção de “replicar”, “retorquir”, usa-se, normalmente, com **objeto indireto**:

À linguagem do deputado o jovem médico *respondeu* com igual franqueza. (M. DE ASSIS)

Não é raro, porém, o emprego **intransitivo**:

O homem da venda não *responde*. Vira a cara. (R. BRAGA)

3ª) Na acepção de “repetir a voz, o som”, é **intransitivo**:

Um cão latiu, outro *respondeu*. (J. MONTELLO)

4ª) Quando significa “ser ou ficar responsável”, “responsabilizar-se”, “fazer as vezes (de alguém)”, exige **objeto indireto** introduzido pela preposição *por*:

Parecia que outro personagem *respondia por ele*, a fim de deixá-lo à vontade. (A. M. MACHADO)

VISAR

1º) É **transitivo direto** nas acepções de:

a) “mirar”, “apontar (arma de fogo)”:

Sem perda de tempo, Jenner disparou um terceiro tiro, e sem demora outro, *visando o alvo* de baixo para cima. (H. SALES) *b)* “dar ou pôr o visto (em algum documento)”:

Visar um passaporte.
Visar o diploma.

2º) No sentido de “ter em vista”, “ter por objetivo”, “pretender” deve construir-se com **objeto indireto** introduzido pela preposição *a*:

Seus negócios atualmente *visam ao monopólio do vidro*.
(M. REBELO)

SINTAXE DO VERBO HAVER

O verbo *haver*, conforme o seu significado, pode empregar-se em todas as pessoas ou apenas na 3ª pessoa do singular.

1. Emprega-se em todas as pessoas:

a) quando é **auxiliar** (com sentido equivalente a *ter*) do **verbo pessoal**, quer junto a particípio, quer junto a infinitivo antecedido da preposição *de*:

Listas *hão de ser espalhadas* por todo o Brasil. (C. LAET)

b) quando é **verbo principal**, com as significações de “conseguir”, “obter”, “alcançar”, “adquirir”:

Donde *houveste*, ó pélago revolto,
Esse rugido teu? (G. DIAS)

c) quando é **verbo principal**, com a forma reflexa, nas acepções de “portar-se”, “proceder”, “comportar-se”, “conduzir-se”:

A entrevista foi breve e cordial. *Houveram-se* os dois com afetuosa dignidade. (M. DE ASSIS)

d) quando é **verbo principal**, também com a forma reflexa, no sentido de “entender-se”, “avir-se”, “ajustar contas”:

O mestre padeiro que era do mesmo sangue do patrão, que se *houvesse com ele*. (J. L. DO REGO) *e)* quando é **verbo principal**, acompanhado de infinitivo sem preposição, com o sentido equivalente a “ser possível”:

Não *havia* demovê-la: era uma convicção. (V. DE MORAES)

Observação:

Também neste sentido aparece, não raro, o verbo *haver* seguido de *como*:

Não *há como* conciliá-los. (J. MONTELLO)

2. Emprega-se de forma particular em cada uma das seguintes expressões:

a) Haver por bem = “dignar-se”, “resolver”, “assentar”, “julgar oportuno ou conveniente”:

O sino da igreja badalava freneticamente desde cedo, apinhado de macacos, ainda que o vigário *houvesse por bem* suspender a missa naquela manhã, porque havia macaco escondido até na sacristia. (F. SABINO)

b) Haver mister = “precisar”, “necessitar”:

Não *há mister* mais que um módulo ou matiz para os descontar como poesia de lei. (J. RIBEIRO)

c) Bem haja = “seja feliz”, “seja abençoado”.

Bem haja aquele que envolveu sua poesia da luz piedosa e tímida da aurora. (V. DE MORAES)

d) Haja vista = “veja”.

Haja vista um que um dia vi, depois de numerosos ataques frustrados. (V. DE MORAES)

3. Emprega-se como **impessoal**, isto é, sem sujeito, quando significa “existir”, “ocorrer”, “acontecer”, “realizar”, ou quando indica tem-

po decorrido. Nestes casos, em qualquer tempo, conjuga-se tão-somente na 3ª pessoa do singular:

Havia sempre uns que gritavam. (A. A. MACHADO)
Há muitos anos não chovia assim. (P. M. CAMPOS)

4. Quando o verbo *haver* exprime existência e vem acompanhado dos auxiliares *ir, dever, poder*, etc., a locução assim formada é, naturalmente, impessoal:

Doces *deve haver* para os íntimos... (C. DOS ANJOS)

Observação:

O verbo *haver*, quando sinônimo de “existir”, “acontecer”, “realizar”, não tem sujeito e é **transitivo direto**: ao contrário destes, que são **intransitivos** e possuem sujeito.

Assim:

Outrora *havia amendoeiras* no parque.

Outrora *existiam amendoeiras* no parque.

No 1º exemplo, *amendoeiras* é **objeto direto** de *havia*; no 2º, sujeito de *existiam*.

12 ADVÉRBIO

O **advérbio** é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio.

1. Os **advérbios** se juntam a verbos, para exprimir circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal, e a adjetivos, para intensificar uma qualidade:

> Os cavalos *pastavam calmamente*. (G. ROSA)
> Procura sempre a palavra *mais cintilante*. Eu, a *mais pobre*.
> (C. D. DE ANDRADE)

2. Saliente-se ainda que:

a) os advérbios de intensidade podem reforçar o sentido de outro advérbio:

> O Barão de Santa Pia está mal, *muito mal.* (M. DE ASSIS)

b) certos advérbios aparecem modificando toda a oração:

> *Provavelmente* teremos um carnaval chuvoso. (A. M. MACHADO)

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Os **advérbios** recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam. Distingam-se os seguintes:

a) **advérbios de afirmação**:

sim, certamente, efetivamente, realmente, etc.;

b) **advérbios de dúvida**:

acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, etc.;

c) **advérbios de intensidade**:

assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão, etc.;

d) **advérbios de lugar**:

abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto, etc.;

e) **advérbios de modo**:

assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior e quase todos os terminados em *-mente: fielmente, levemente*, etc.;

f) **advérbios de negação**:

não, tampouco (= também não);

g) **advérbios de tempo**:

agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde, etc.

Advérbios interrogativos

Por se empregarem nas interrogações diretas e indiretas, os seguintes advérbios de causa, de lugar, de modo e de tempo são chamados **interrogativos**:

a) **de causa**: *por que?*

Por que chegaste mais cedo?
Dize-me *por que* chegaste mais cedo.

b) **de lugar**: *onde?*

Onde está João?

Quero saber *onde* está João.

c) **de modo**: *como?*

Como vai o trabalho?
Ignoro *como* vai o trabalho.

d) **de tempo**: *quando?*

Quando chegará o navio?
Não sei *quando* chegará o navio.

Locução adverbial

1. Denomina-se **locução adverbial** o conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio. De regra, as **locuções adverbiais** se formam da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio:

Com dificuldade, conseguiu alcançar a nave. (J. MONTELLO)

Mas há formações mais complexas, como:

Nenhum dos dois pode ser tão emocionante, nem jamais foi disputado tão *palmo a palmo*, ou *pé a pé*, *topada a topada, canelada a canelada*, às vezes *tapa a tapa*. (R. BRAGA)
Vez por outra sonhava com a Aparecida. (J. MONTELLO)

2. À semelhança dos **advérbios**, as **locuções adverbiais** podem ser:

a) **de afirmação** (ou **dúvida**):

com certeza, por certo, sem dúvida.

Atente-se na distinção:

Com certeza [= *provavelmente*] ele voltará.
Ele voltará *com certeza* [= *com segurança*].

b) **de intensidade**:

de muito, de pouco, de todo, etc.;

c) **de lugar**:

à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto, etc.;

d) **de modo**:

à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, frente a frente, gota a gota, ombro a ombro, passo a passo, por acaso, etc.;

e) **de negação**:

de forma alguma, de modo nenhum, etc.;

f) **de tempo**:

à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã, etc.

Locução adverbial e locução prepositiva

1. Quando uma preposição vem *antes* do advérbio, não muda a natureza deste; forma com ele uma **locução adverbial**: *de dentro, por detrás*.

2. Se, ao contrário, a preposição vem *depois* de um advérbio ou de uma locução adverbial, o grupo inteiro se transforma numa **locução prepositiva**: *dentro de, por detrás de.*

COLOCAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

1. Os **advérbios** que modificam um **adjetivo**, um **particípio** isolado ou um outro **advérbio** colocam-se geralmente antes destes:

Este incidente não foi *mais adiante*. (C. D. DE ANDRADE)
Meio molhados, com frio, subimos a barranca. (R. BRAGA)

2. Dos **advérbios** que modificam o **verbo**:

a) os de **modo** colocam-se normalmente depois dele:

Não rompeu *ostensivamente* com o velho amigo, mas afastou-

> -se dele *discretamente*. (P. NAVA)

b) os de **tempo** e de **lugar** podem colocar-se antes ou depois do **verbo**:

> *Aqui outrora* retumbaram hinos. (R. CORREIA)
> A minha sombra há de ficar *aqui*! (A. DOS ANJOS)

c) os de **negação** antecedem sempre o **verbo**:

> *Não* aparece vivalma. (V. DE CARVALHO)
> *Não* dormi, *tampouco* estive acordado. (DA COSTA E SILVA)

REPETIÇÃO DE ADVÉRBIOS EM -MENTE

1. Quando numa frase dois ou mais advérbios em *-mente* modificam a mesma palavra, pode-se, para tornar mais leve o enunciado, juntar o sufixo apenas ao último deles:

> Parecia *física, intelectual e moralmente* com o pai, nosso mestre Henrique Marques Lisboa. (P. NAVA)

2. Se, no entanto, a intenção é realçar as circunstâncias expressas pelos advérbios, costuma-se omitir a conjunção *e* e acrescentar o sufixo a cada um dos advérbios:

> Quem não podia vir *diariamente, semanalmente* ou *anualmente* para ver as freiras, fazia-o *periodicamente*. (P. NAVA)

GRADAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Certos advérbios, principalmente os de modo, são suscetíveis de gradação. Podem apresentar um **comparativo** e um **superlativo**, formados por processos análogos aos que observamos nos adjetivos.

Grau comparativo

Forma-se o **comparativo**:

a) **de superioridade** — antepondo *mais* e pospondo *que* ou *do que* ao advérbio:

Mais depressa se conhece um mentiroso *que* (ou *do que*) um coxo.

b) **de igualdade** — antepondo *tão* e pospondo *como* ou *quanto* ao advérbio:

Tão depressa como (ou *quanto*) o filho vinha o pai.

c) **de inferioridade** — antepondo *menos* e pospondo *que* ou *do que* ao advérbio:

Menos rapidamente se conhece um coxo *que* (ou *do que*) um mentiroso.

Grau superlativo

Forma-se o **superlativo absoluto**:

a) **sintético** — com o acréscimo de sufixo:

muit*íssimo* pouqu*íssimo*

sendo de notar que nos advérbios em *-mente* esta terminação se pospõe à forma superlativa feminina do adjetivo de que se deriva o advérbio:

		SUPERLATIVO
ADJETIVO	lento	lentíssimo
ADVÉRBIO	lentamente	lentissimamente

b) **analítico** — com a ajuda de um advérbio indicador de excesso:

Juca Soares recebeu-me *muito bem*. (G. ROSA)
O saldo desse amor me teria sido *extremamente amargo*.
(A. F. SCHMIDT)

Outras formas de comparativo e superlativo

1. *Melhor* e *pior* podem ser **comparativos** dos adjetivos *bom* e *mau* e, também, dos advérbios *bem* e *mal*. Neste caso são, naturalmente, invariáveis:

Meu sabiá das palmeiras.
Canta aqui *melhor* que lá. (R. COUTO)
No Calambau tudo ainda está *pior*... (G. ROSA)

2. A par dessas formas anômalas, existem os **comparativos** regulares *mais bem* e *mais mal*, usados, de preferência, antes de adjetivos-particípios:

Sua casa está *mais bem cuidada* que a dele.
Não é possível um projeto *mais mal executado* do que este.

Advirta-se, porém, que na posposição só se empregam as formas sintéticas:

Sua casa está *cuidada melhor* que a dele.
Não é possível um projeto *executado pior* do que este.

3. No **superlativo absoluto sintético**, *bem* apresenta a forma *otimamente*; e *mal*, a forma *pessimamente*:

A operação correu *otimamente*.
O selecionado jogou *pessimamente*.

4. *Muito* e *pouco*, quando advérbios, têm como **comparativos** *mais* e *menos*, e como **superlativos** *o mais* ou *muitíssimo* e *o menos* ou *pou-*

quíssimo, respectivamente:

Para mim sua amizade vale *mais* que tudo.
Trabalho *menos* do que atualmente.
Nesta escola estuda-se *muitíssimo*.
Ultimamente tenho saído *pouquíssimo*.

5. O **superlativo intensivo**, denotador dos limites da possibilidade, forma-se — tal como o do adjetivo — antepondo *o mais* ou *o menos* ao advérbio e pospondo-lhe a palavra *possível* ou uma expressão (ou oração) de sentido equivalente:

Venha *o mais depressa possível*.
Fique *o menos perto que puder*.

DIMINUTIVO COM VALOR SUPERLATIVO

Na linguagem coloquial é comum o advérbio assumir uma forma diminutiva (com os sufixos -*inho* e -*zinho*), que tem valor de **superlativo**:

Estava solto desde *cedinho*. (P. NAVA)
A junta de bois mansos passou *devagarinho*. (R. DE QUEIRÓS)

Advérbios que não apresentam gradação

Como sucede com alguns adjetivos, há advérbios que não são suscetíveis a gradação porque o próprio significado não admite intensificação. Entre outros, apontem-se: *aqui, aí, ali, lá, hoje, amanhã, anualmente, diariamente* e formações semelhantes.

PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS

1. Certas palavras ou locuções, por vezes enquadradas impropriamente entre os advérbios, passaram a ter, com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, classificação à parte, mas sem nome especial.

São palavras que denotam, por exemplo:

a) **inclusão**: *até, inclusive, mesmo, também*, etc.:

Não sei *mesmo* como você aguenta. (G. CRULS)

b) **exclusão**: *apenas, menos, salvo, senão, só, somente*, etc.:

Faltou-lhe *apenas* citar o autor. (J. RIBEIRO)

c) **designação**: *eis*:

Eis-me afinal diante dela. (C. LISPECTOR)

d) **realce**: *cá, lá, é que, ora, só*, etc.:

Eu *é que* entreguei os pontos. (C. D. DE ANDRADE)

e) **retificação**: *aliás, ou antes, isto é*, *ou melhor*, etc.:

Boa parte de nossa poesia social fica em declaração de princípios, *isto é*, não chega a produzir-se. (C. D. DE ANDRADE)

f) **situação**: *afinal, agora, então, mas*, etc.:

— *Mas*, João, a vontade de Deus tem muitos caminhos.
(J. MONTELLO)
— *Então* o Largo dos Leões é isso?... (A. M. MACHADO)

2. Como vemos, tais palavras ou locuções não podem ser incluídas entre os **advérbios**. Não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem outro advérbio. São por vezes de classificação extremamente difícil. Por isso, na análise, convém dizer apenas: “palavra ou locução denotadora de exclusão, de realce, de retificação”, etc.

13 PREPOSIÇÃO

FUNÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

Chamam-se **preposições** as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (**antecedente** ou termo regente) é explicado ou completado pelo segundo (**consequente** ou termo regido).

Assim:

ANTECEDENTE	PREPOSIÇÃO	CONSEQUENTE
Vou	a	São Paulo
Chegaram	a	tempo
Todos saíram	de	casa
Chorava	de	dor
Estive	com	Pedro
Concordo	com	você

FORMA DAS PREPOSIÇÕES

Quanto à forma, as **preposições** podem ser:

a) **simples**, quando expressas por um só vocábulo;

b) **compostas** (ou **locuções prepositivas**), quando constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma **preposição simples** (geralmente *de*).

Preposições simples

As **preposições simples** são:

a
ante
após
até
com
contra
de
desde
em
entre
para
perante
por (per)
sem
sob
sobre
trás

Tais **preposições** se denominam também **essenciais**, para se distinguirem de certas palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam, às vezes, como preposições e, por isso, se dizem **preposições acidentais**. Assim: *afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto*, etc.

Locuções prepositivas

Eis algumas **locuções prepositivas**:

abaixo de
acerca de
acima de
a despeito de
adiante de
a fim de
além de
antes de
ao invés de
ao lado de
ao redor de
a par de
apesar de
a respeito de
até a
atrás de
através de
cerca de
de acordo com
debaixo de
de cima de
defronte de
dentro de
depois de
devido a
diante de
embaixo de
em face de
em frente a
em frente de
em lugar de
em redor de
em torno de
em vez de
fora de
graças a
junto a
junto de
para baixo de
para cima de
para com
perto de
por baixo de
por cima de
por detrás de
por diante de
por entre
por trás de

SIGNIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

1. A relação que se estabelece entre palavras ligadas por intermédio de PREPOSIÇÃO pode implicar movimento ou não-movimento; melhor dizendo: pode exprimir um movimento ou uma situação daí resultante.

Nos exemplos antes mencionados, a ideia de movimento está presente em:

Vou *a* Roma.

Todos saíram *de* casa.

São marcadas pela ausência de movimento as relações que as PREPOSIÇÕES *a*, *de* e *com* estabelecem nas seguintes frases:

Chegaram *a* tempo.

Chorava *de* dor.

Estive *com* Pedro.

Concordo *com* você.

2. Tanto o MOVIMENTO como a SITUAÇÃO (termo que adotaremos daqui por diante para indicar a falta de movimento na relação estabelecida) podem ser considerados com referência ao ESPAÇO, ao TEMPO e à NOÇÃO.

A PREPOSIÇÃO *de*, por exemplo, estabelece uma relação:

a) ESPACIAL em:

Todos saíram *de* casa.

b) TEMPORAL em:

Trabalha *de* 8 às 8 todos os dias.

c) NOCIONAL em:

Chorava *de* dor.

Livro *de* Pedro.

Nos três casos a PREPOSIÇÃO *de* relaciona palavras à base de uma ideia central: “movimento de afastamento de um limite”, “procedência”. Em outros casos, mais raros, predomina a noção daí derivada, de “situação longe de”. Os matizes significativos que esta preposição pode adquirir em contextos diversos derivarão sempre desse conteúdo significativo fundamental e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal ou nocional, com a presença ou a ausência de movimento.

3. Na expressão de relações preposicionais com ideia de movimento considerado globalmente, importa levar em conta um ponto limite (A), em referência ao qual o movimento será de aproximação (B ⇢ A) ou de afastamento (A ⇢ C):

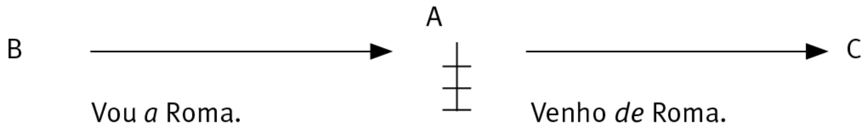

Vou *a* Roma.
Trabalharei *até* amanhã.
Foi *para* o Norte.

Venho *de* Roma.
Estou aqui *desde* ontem.
Saíram *pela* porta.

4. Recapitulando e sintetizando, podemos concluir que, embora as preposições apresentem grande variedade de usos, bastante diferenciados no discurso, é possível estabelecer para cada uma delas uma significação fundamental, marcada pela expressão de movimento ou de situação resultante (ausência de movimento) e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional.

Esquematizando:

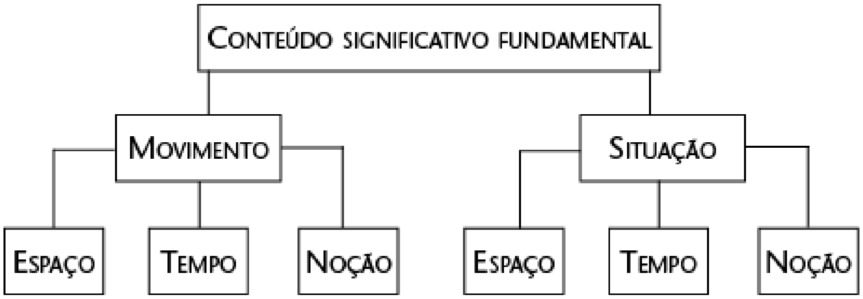
Conteúdo significativo fundamental
Movimento
Situação
Espaço
Tempo
Noção
Espaço
Tempo
Noção

Esta subdivisão possibilita a análise do sistema funcional das preposições em português, sem que precisemos levar em conta os variados matizes significativos que podem adquirir em decorrência do contexto em que vêm inseridas.

Conteúdo significativo e função relacional

1. Comparando as frases
Viajei *com* Pedro
Concordo *com* você,

observamos que, em ambas, a preposição *com* tem como antecedente uma forma verbal (*viajei* e *concordo*), ligada por ela a um consequente, que, no primeiro caso, é um termo acessório (*com Pedro* = ADJUNTO ADVERBIAL) e, no segundo, um termo integrante (*com você* = OBJETO INDIRETO) da oração.

2. A PREPOSIÇÃO *com* exprime, fundamentalmente, a ideia de "associação", "companhia". E esta ideia básica, sentimo-la muito mais intensa no primeiro exemplo,
Viajei *com* Pedro,

do que no segundo,
Concordo *com* você.

Aqui o uso da partícula *com* após o verbo *concordar*, por ser construção já fixada no idioma, provoca um esvaecimento do conteúdo significativo de “associação”, “companhia”, em favor da função relacional pura.

3. Costuma-se nesses casos desprezar o sentido da PREPOSIÇÃO, e considerá-la um simples elo sintático, vazio de conteúdo nocional.

Cumpre, no entanto, salientar que as relações sintáticas que se fazem por intermédio de PREPOSIÇÃO OBRIGATÓRIA selecionam determinadas preposições exatamente por causa do seu significado básico.

Assim, o verbo *concordar* elege a PREPOSIÇÃO *com* em virtude das afinidades que existem entre o sentido do próprio verbo e a ideia de “associação” inerente a *com*.

O OBJETO INDIRETO, que em geral é introduzido pelas preposições *a* ou *para*, corresponde a um “movimento em direção a”, coincidente com a base significativa daquelas preposições.

4. Completamente distinto é o caso do OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO, em que o emprego de PREPOSIÇÃO não obrigatória transmite à relação um vigor novo, pois o reforço que advém do conteúdo significativo da preposição é sempre um elemento intensificador e clarificador da relação verbo-objeto:

Conhecer da natureza quanto seja mister, para adorar com discernimento *a Deus*. (R. BARBOSA)

— Duas blasfêmias, menina; a primeira é que não se deve amar *a ninguém* como *a Deus*. (M. DE ASSIS)

5. Em resumo: a maior ou menor intensidade significativa da PREPOSIÇÃO depende do tipo de RELAÇÃO SINTÁTICA por ela estabelecida. Essa relação, como esclareceremos a seguir, pode ser FIXA, NECESSÁRIA ou LIVRE.

RELAÇÕES FIXAS

Examinando as relações sintáticas estabelecidas, nas frases abaixo, pelas preposições marcadas em itálico:

O rapaz entrou no café da Rua Luís *de* Camões. (C. D. DE ANDRADE)

Porém poesia não sai mais de mim senão de longe *em* longe.
(M. DE ANDRADE)

— Então, sigo em frente até dar *com* eles. (A. RIBEIRO)

verificamos que o uso associou de tal forma as PREPOSIÇÕES a determinadas palavras (ou grupo de palavras), que esses elementos não mais se desvinculam: passam a constituir um todo significativo, uma verdadeira palavra composta.

Nesses casos, a primitiva função relacional e o sentido mesmo da PREPOSIÇÃO se esvaziam profundamente, vindo a preponderar tanto na organização da frase como no valor significativo do conjunto léxico resultante da fixação da relação sintática preposicional.

Em *dar com* (= "topar"), por exemplo, a preposição, fixada à forma verbal, não lhe acrescenta apenas novos matizes conotativos, mas altera-lhe a própria denotação.

RELAÇÕES NECESSÁRIAS

Nas orações:

— Foi vontade *de* Deus. (G. RAMOS)

Um magro procurava saber se a minha roupa preta tinha sido feita *por* alfaiate. (J. L. DO REGO)

as preposições relacionam ao termo principal um consequente sintaticamente necessário:
vontade *de* Deus (substantivo + complemento nominal)
feita *por* alfaiate (particípio + agente da passiva)

Em tais casos, intensifica-se a função relacional das preposições com prejuízo do seu conteúdo significativo, reduzido, então, aos traços característicos mínimos.

Daí o relevo, no plano expressivo, da relação sintática em si.

RELAÇÕES LIVRES

A comparação dos enunciados:
Encontrar *com um amigo*.
Encontrar *um amigo*.
Procurar *por alguém*.
Procurar *alguém*.

mostra-nos que a presença da PREPOSIÇÃO (possível, mas não necessária sintaticamente) acrescenta, às relações que estabelece, as ideias de "associação" (*com*) e de "movimento que tende a completar-se numa direção determinada" (*por*).

O emprego da PREPOSIÇÃO em relações livres é, normalmente, recurso de alto valor estilístico, por assumir ela na construção sintática a plenitude de seu conteúdo significativo.

CRASE

Crase é um processo fonético, resultado da fusão da preposição *a* com

a) o artigo definido *a(s)*:

Samuel foi convidado para ir *à polícia*. (C. D. DE ANDRADE)

b) o pronome demonstrativo *a(s)*:

A língua dos sermões parece levar vantagem *à* de todos os prosadores quinhentistas. (M. BANDEIRA)

c) o fonema inicial dos pronomes demonstrativos *aquele(s), aquela(s), aquilo*:

Não resistia *àquele* pavor. (J. L. DO REGO)

A **crase** é representada na escrita por um **acento grave** sobre a vogal *a*.

São condições básicas para o uso do **acento grave** indicativo de **crase**:

a) a existência de palavra feminina;

b) a palavra **regente** exigir a preposição *a*;

c) a palavra **regida** admitir o artigo *a*.

Assim:

Da janela da cozinha, as mulheres assistiam *à* cena.
(R. DE QUEIRÓS)

No exemplo anterior, a palavra **regente** (v. *assistir* = presenciar) exige a preposição *a*; a palavra **regida** *(cena)* é feminina e se emprega com o artigo definido *a*. Logo: assistiam a + a cena = *assistiam à cena*.

Principais casos de crase

CASOS GERAIS

A **crase** ocorre:

a) na indicação de horas ou parte do dia:

À tarde, deu um pulo no foro e *às quatro horas* voltou para apanhar a mala de mão. (F. SABINO)

b) com expressões claras ou subentendidas que indicam

— moda ou maneira:

Embaixo apareciam as calças listradas de negro e cinza, largamente dobradas na bainha e vincadas *à Eduardo VII*. (P. NAVA)

— escola, universidade, empresa:

A rua torta que levava *à Faculdade de Medicina* ia dar no Sena. (J. MONTELLO)

— rua, avenida:

Em minutos se viu transportado *à Rua da Relação*, fotografado, fichado, interrogado. (C. D. DE ANDRADE)

c) antes de locuções adverbiais *(à parte, à beça, à espera, à queima-roupa, à margem, à risca, à revelia, às escondidas...)*; prepositivas *(à força de, à custa de, à vista de, à espera de...)*; e conjuntivas *(à medida que, à proporção que...)*, formadas de substantivo feminino:

Aldo permaneceu calado, *à espera*. (F. SABINO)
No Tabuleiro da Baiana dormiam jornaleiros *à espera dos* matutinos. (C. D. DE ANDRADE)
À proporção que o rapazola crescia, Paquita redobrava de dedicação para com ele. (J. MONTELLO)

Observação:

Nessas locuções, o *a* recebe o acento grave, sem que haja, a rigor, crase.

CASOS PARTICULARES

Dá-se a **crase**:

a) com a palavra *casa* quando indicar estabelecimento comercial ou estiver seguida de adjunto:

Foi um golpe esta carta; não obstante, apenas fechou a noite, corri *à casa de Virgília*. (M. DE ASSIS)

Observação:

Entretanto não há crase com a palavra *casa* no sentido de *residência, lar*.

Chegamos *a casa* eu e ela perto das nove horas da noite. (M. DE ASSIS)

b) com a palavra *terra* seguida de uma especificação qualquer:

Tanto eu quanto minha mulher já estávamos ajustados *à terra* e *à gente de Portugal.* (J. MONTELLO)

Observação:

Mas não ocorre a crase antes da palavra *terra* em oposição a *mar*:

À noite já está embarcado, e nem desce *a terra* para esperar a maré.

(O. COSTA FILHO)

c) com a palavra *distância* quando significar *na distância* ou estiver determinada:

Não ameis *à distância*. (R. BRAGA)

O navio estava *à distância* de cem metros do cais.

d) com a locução prepositiva *até a* seguida de palavra feminina:

Até à hora do saimento ele se deixou ficar ali. (J. MONTELLO)

e) com os pronomes relativos: *a qual, as quais*, se o antecedente for feminino:

Ele era diferente desta pobre e imunda humanidade *à qual* todo indivíduo dotado de um mínimo de sensibilidade tem vergonha de pertencer. (P. NAVA) *f)* com o pronome relativo *que* antecedido do pronome demonstrativo *a* ou *as* (= aquela, aquelas):

Em uma nota, muito anterior *à que* saiu no jornal, meu pai pronunciou-se a respeito.

Emprego facultativo

A **crase** é facultativa:

a) antes de nomes personativos femininos:

Chegou à cozinha, expôs à cozinheira e *a Maria Júlia* as penas verdes e amarelas que enfeitavam uma vida trêmula. (G. RAMOS)

Observação:

O autor poderia ter usado o acento indicativo da crase se optasse pelo emprego do artigo *a* anteposto ao substantivo *Maria Júlia*.

b) antes de pronomes possessivos femininos:

Nosso filho saiu mais *à tua* família do que *à minha*. (J. MONTELLO)

Casos em que não há crase

Não ocorre a **crase**:

a) antes de nomes masculinos:

Voltamos com a maré, *a remo*. (G. AMADO)

b) antes de nomes femininos, no plural, empregados sem artigo:

Nunca foi chegada *a crianças*. (F. SABINO)

c) antes de verbos:

Põem-se *a criticar*-me, *a fazer* picuinhas. (A. M. MACHADO)

d) antes de artigo indefinido:

Tive de ir *a uma* entrevista coletiva em substituição *a um* colega. (F. SABINO) *e)* antes de pronomes pessoais e de tratamento (exceção feita a *senhora, senhorita, dona*):

Não basta a gente confessar-se *a si* mesma. (E. VERISSIMO)
Tenho a honra de comunicar *a Vossa Excelência* que suas ordens foram fielmente cumpridas. (J. MONTELLO)

f) antes de pronomes indefinidos e dos demonstrativos *esta* e *essa*:

Um cabo de polícia esteve lá, mas não chegou *a nenhuma* conclusão. (R. BRAGA)
Se há alguma verdade nisso, então *a esta* hora ela está morta! (F. SABINO)

g) nas locuções adverbiais constituídas de palavras repetidas: *gota a gota, frente a frente, ponta a ponta, face a face, cara a cara,* etc.:

Olha a vida, rindo ou chorando, *frente a frente*. (R. DE CARVALHO)
Numa conversa, *cara a cara*, quem sabe eu o convenço e boto abaixo essa injustiça. (J. AMADO)

h) antes de expressões ou locuções adverbiais de instrumento:

Fechou um cabaré *a faca* e quase mata um parceiro, homem de sua idade. (O. COSTA FILHO)

i) antes de nomes de cidades que se empregam sem artigo:

Daqui de Londres vou *a Paris*. (J. MONTELLO)

Observação:

Porém, se o nome da cidade for empregado com artigo ou estiver particularizado, o acento é obrigatório:

Oh, minha infância! misturada, graças a eles, *à Roma dos Tarquínios* e à Bíblia dos patriarcas. (G. AMADO)

j) antes dos relativos *quem e cujo*:

É o meu Salvador de outrora e de sempre, é aquele generoso espírito *a quem* nunca faltou simpatia para todo esforço sincero. (M. DE ASSIS)
A baronesa sorriu e voltou os olhos para Guiomar, *a cuja* conta lançou aquela dedicação ao sobrinho. (M. DE ASSIS)

14 CONJUNÇÃO

Conjunção coordenativa e subordinativa

1. Examinemos os seguintes provérbios:

O mal *e* o bem à face vêm.
Deseja o melhor *e* espera o pior.
Só dura a mentira *enquanto* a verdade não chega.

No primeiro, encontramos a palavra *e*, que está ligando dois termos de uma oração: *o mal* e *o bem*.

No segundo, vemos a mesma palavra *e*, que está ligando duas orações de sentido completo e independente: *Deseja o melhor. Espera o pior.*

No terceiro, aparece a palavra *enquanto* unindo duas orações que não podem ser separadas sem que fique alterado o sentido que expressam, pois a segunda depende da afirmação contida na primeira.

Os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração chamam-se **conjunções**.

As conjunções que relacionam termos ou orações de idêntica função gramatical têm o nome de **coordenativas**.

Denominam-se **subordinativas** as que ligam duas orações, uma das quais determina ou completa o sentido da outra.

2. Percebe-se facilmente a diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas quando comparamos construções de orações a construções de nomes.

Assim, nestes enunciados:

Ler *e* escrever.	A leitura *e* a escrita.
Ler *ou* escrever.	A leitura *ou* a escrita.

vemos que a conjunção coordenativa não se altera com a mudança de construção, pois liga elementos independentes, estabelecendo entre eles relações de adição, no primeiro caso, e de igualdade ou de alternância, no segundo.

Já nos enunciados seguintes:

Quando tiver lido o livro, escreva a carta.
Após a leitura, a escrita.

observamos a dependência do primeiro termo ao segundo.

No último exemplo, em lugar da conjunção subordinativa (*quando*), temos uma preposição *(após)*, que está indicando a dependência de um elemento a outro.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Classificam-se as **conjunções coordenativas** em **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas** e **explicativas**.

1. **Aditivas**, que servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função: *e, nem* [= e não]

Pulei do banco *e* gritei de alegria. (G. ROSA)
Não é gulodice *nem* interesse mesquinho. (C. D. DE ANDRADE)

2. **Adversativas**, que ligam dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste: *mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto.*

Seu quarto é pobre, *mas* nada lhe falta. (A. F. SCHMIDT)

3. **Alternativas**, que ligam dois termos ou orações de sentido distinto, indicando que, ao cumprir-se um fato, o outro não se cumpre: *ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, nem...nem, já...já*:

Ou eu me retiro *ou* tu te afastas. (A. M. MACHADO)

4. **Conclusivas**, que servem para ligar à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim, então*:

Na descrição, diz ser ele cor de malva, *logo* é verde. (C. PENA)

5. **Explicativas**, que ligam duas orações, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira: *que, porque, pois, porquanto*:

Vamos comer, Açucena, *que* estou morrendo de fome.
(ADONIAS FILHO)

Posição das conjunções coordenativas

Nem todas as **conjunções coordenativas** encabeçam a oração que delas recebe o nome. Assim:

1. Das **conjunções coordenativas** apenas *mas* aparece obrigatoriamente no começo da oração; *contudo, entretanto, no entanto, porém* e

todavia podem vir no início da oração, ou após um de seus termos:

> Tentou subir, *mas* não conseguiu.
> Tentou subir, *porém* não conseguiu.
> Tentou subir; não conseguiu, *porém*.

2. *Pois*, quando **conjunção conclusiva**, vem sempre posposta a um termo da oração a que pertence:

> Era, *pois*, um homem de grande caráter e foi, *pois*, também um grande estilista. (J. RIBEIRO)

3. As **conclusivas** *logo, portanto* e *por conseguinte* podem variar de posição, conforme o ritmo, a entoação, a harmonia da frase.

> Queria casar a filha, bem ao gosto dela, não punha, *portanto*, nenhum obstáculo ao programa de Olga. (L. BARRETO)

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

As **conjunções subordinativas** classificam-se em **causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais, temporais** e **integrantes.**

As causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais e temporais iniciam **orações adverbiais**. As integrantes introduzem **orações substantivas**.

Exemplifiquemos:

1. **Causais** (iniciam uma oração subordinada denotadora de causa): *porque, pois, porquanto, como* [= porque], *pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que,* etc.:

> Dona Luísa fora para lá *porque* estava só. (J. L. DO REGO)
> *Como* o calor estivesse forte, pusemo-nos a andar pelo Passeio Público. (A. F. SCHMIDT)

2. **Comparativas** (iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto): *que, do que* (depois de *mais, menos, maior, menor, melhor, pior*), *qual* (depois de *tal*), *quanto* (depois de *tanto*), *como, assim como, bem como, como se, que nem*:

> Era mais alta *que* baixa. (A. F. SCHMIDT)
>
> Nesse instante, Pedro se levantou *como se* tivesse levado uma chicotada. (L. F. TELLES)

3. **Concessivas** (iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la): *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que,* etc.:

> É todo graça, *embora* as pernas não ajudem... (C. D. DE ANDRADE)

4. **Condicionais** (iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal): *se, caso, contanto que, salvo se, sem que* [= *se não*], *dado que, desde que, a menos que, a não ser que*, etc.:

> Seria mais poeta, *se* fosse menos político. (M. DE ASSIS)

5. **Conformativas** (iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal): *conforme, como* [= conforme], *segundo, consoante*, etc.:

> Tal foi a conclusão de Aires, *segundo* se lê no Memorial.
> (M. DE ASSIS)

6. **Consecutivas** (iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior): *que* (combinada com uma das palavras *tal, tanto, tão* ou *tamanho*, presentes ou latentes na oração anterior), *de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que*, etc.:

> Soube que tivera uma emoção tão grande *que* Deus quase a levou. (A. F. SCHMIDT)

7. **Finais** (iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal): *para que, a fim de que, porque* [= para que], *que*:

> Aqui vai o livro *para que* o leias. (M. DE ANDRADE)
> Fiz-lhe sinal *que* se calasse... (M. DE ASSIS)

8. **Proporcionais** (iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal): *à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais*... (mais), *quanto mais*... (tanto mais), *quanto mais*... (menos), *quanto mais*... (tanto menos), *quanto menos*... (menos), *quanto menos*... (tanto menos), *quanto menos*... (mais), *quanto menos*... (tanto mais):

> À *medida que* se sobe o rio, a renascença se acentua.
> (E. DA CUNHA)

9. **Temporais** (iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo): *quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que* [= desde que], etc:

> Implicou contigo *assim que* me viu. (G. AMADO)

10. **Integrantes** (servem para introduzir uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração): *que* e *se*. Quando o verbo exprime uma certeza, usa-se *que*, quando incerteza, *se*:

> Afirmo *que* sou estudante. (G. RAMOS)
> Não sabia *se* avançava pela direita ou pela esquerda.
> (G. RAMOS)

Polissemia conjuncional

Como vimos, algumas conjunções subordinativas (*que, se, como, porque,* etc.) podem pertencer a mais de uma classe. Em verdade, o valor desses vocábulos gramaticais está condicionado ao contexto em que se inserem, nem sempre isento de ambiguidade, pois que há circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.

Locução conjuntiva

A par das conjunções simples, há numerosas outras formadas da partícula *que* antecedida de advérbios, de preposições e de particípios.

São chamadas **locuções conjuntivas**: *antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que, uma vez que, à medida que*.

15 INTERJEIÇÃO

Interjeição é uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo as nossas emoções.

A mesma reação emotiva pode ser expressa por mais de uma interjeição. Inversamente, uma só interjeição pode corresponder a sentimentos variados e, até, opostos. O valor de cada forma interjectiva depende fundamentalmente do contexto e da entoação.

CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

Classificam-se as **interjeições** segundo o sentimento que denotam. Entre as mais usadas, podemos enumerar:

a) **de alegria ou satisfação**: *ah! oh! oba! opa!*
b) **de animação**: *avante! coragem! eia! vamos!*
c) **de aplauso**: *bis! bem! bravo! viva!*
d) **de desejo**: *oh! oxalá! tomara!*
e) **de dor**: *ai! ui!*
f) **de espanto ou surpresa**: *ah! chi! ih! oh! ué! uai! puxa!*
g) **de impaciência**: *hum! hem!*
h) **de invocação**: *alô! ó! olá! psiu!*

i) **de silêncio**: *psiu! silêncio!*
j) **de suspensão**: *alto! basta!*
l) **de terror**: *ui! uh!*

Locução interjectiva

Além de interjeições expressas por um só vocábulo, há outras formadas por grupos de duas ou mais palavras. São as **locuções interjectivas**. Exemplos: *ai de mim! ora, bolas!*, *raios te partam!*, *valha-me Deus!*, *alto lá!*

Observações:

1ª) Não incluímos a **interjeição** entre as classes de palavras por equivaler a um vocábulo-frase. Com efeito, traduzindo sentimentos súbitos e espontâneos, são as interjeições gritos instintivos, equivalendo a frases emocionais.

2ª) Na escrita, as interjeições vêm, de regra, acompanhadas do ponto de exclamação (!).

16 O PERÍODO E SUA CONSTRUÇÃO

COMPOSIÇÃO DO PERÍODO

1. Tomemos o seguinte período de GOULART DE ANDRADE:

Sopra o vento, o Sol vem, crestam-se as rosas...

Vemos que ele é **composto** de três orações:

1ª = Sopra o vento,
2ª = o Sol vem,
3ª = crestam-se as rosas...

Vemos, ainda, que as três orações são da *mesma natureza*, pois:

a) são autônomas, **independentes**, isto é, cada uma tem sentido próprio;

b) não funcionam como **termos** de outra oração, nem a eles se referem: apenas uma pode enriquecer com o seu sentido a *totalidade* da outra.

Às orações autônomas dá-se o nome de **coordenadas**, e o período por elas formado diz-se **composto por coordenação**.

2. Examinemos agora este período de JORGE AMADO:

Eles mesmos não sabem que no madeirame dos navios, nas velas rotas dos saveiros está a terra de Aiocá, onde Janaína é princesa.

Aqui, também, estamos diante de um período de três orações:

1ª = Eles mesmos não sabem
2ª = que no madeirame dos navios, nas velas rotas dos saveiros está a terra de Aiocá
3ª = onde Janaína é princesa.

Mas a sua estrutura é diferente da do anterior, pois:

a) a primeira oração contém a declaração *principal* do período, rege-se por si, e não desempenha nenhuma função sintática em outra oração do período; chama-se, por isso, **oração principal**;

b) a segunda oração tem sua existência dependente da primeira, de cujo verbo é **objeto direto**; funciona, assim, como **termo integrante** dela;

c) a terceira oração tem a sua existência dependente da segunda, de cujo sujeito é **adjunto adnominal**; funciona, por conseguinte, como **termo acessório** dela.

As orações sem autonomia gramatical, isto é, as orações que funcionam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração chamam-se **subordinadas**.

O período constituído de orações **subordinadas** e uma oração **principal** denomina-se **composto por subordinação**.

3. Vejamos, por fim, este período de GUIMARÃES ROSA:

Moleque Nicanor arregalou os olhos, e eu pensei que ia ouvir as pancadas do seu coração.

Ainda aqui temos um período composto de três orações:

1ª = Moleque Nicanor arregalou os olhos,
2ª = e eu pensei
3ª = que ia ouvir as pancadas do seu coração.

A sua estrutura é, porém, distinta das duas que examinamos, ou melhor, é uma espécie de combinação delas, pois:

a) as duas primeiras orações são **coordenadas** (a primeira é **coordenada assindética**; e a segunda, **coordenada sindética aditiva**);

b) a última é **subordinada**, uma vez que funciona como **objeto direto** da oração anterior.

O período que apresenta **orações coordenadas** e **subordinadas** diz-se composto por **coordenação** e **subordinação**.

Conclusão

Na análise de um **período composto**, cumpre ter em mente que:

a) a **oração principal** não exerce nenhuma função sintática em outra oração do período;

b) a **oração subordinada** desempenha sempre uma função sintática (**sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial** ou **aposto**) em outra oração, pois que dela é um termo ou parte de um termo.

c) a **oração coordenada**, como a principal, nunca é termo de outra oração nem a ela se refere; pode relacionar-se com outra **coordenada**, mas em sua integridade.

COORDENAÇÃO

Orações coordenadas sindéticas e assindéticas

As **orações coordenadas** podem estar:

a) simplesmente justapostas, isto é, colocadas uma ao lado da outra, sem qualquer conectivo que as enlace, como neste passo de MACHADO DE ASSIS:

> Os anos vieram, / o menino crescia, / as esperanças maternas de d. Carmo iam morrendo.

b) ligadas por uma **conjunção coordenativa**, como neste exemplo do mesmo escritor:

> Tudo se afirmou de parte a parte, / *mas* nem tudo se cumpriu.

No primeiro caso, dizemos que a **oração coordenada** é **assindética**, ou seja, desprovida de conectivo. No segundo, dizemos que ela é **sindética**, e a esta denominação acrescentamos a da espécie da **conjunção coordenativa** que a inicia.

Orações coordenadas sindéticas

Classificam-se, pois, as **orações coordenadas sindéticas** em:

1. **coordenada sindética aditiva**, se a conjunção é **aditiva**:
   Ele descia a ladeira / *e vinha só*. / (R. DE QUEIRÓS)

2. **coordenada sindética adversativa**, se a conjunção é **adversativa**:
   Custou, / *mas acertou*. / (M. DE ASSIS)

3. **coordenada sindética alternativa**, se a conjunção é **alternativa**:
   O bode tinha descido com o senhor / *ou tinha ficado na ribanceira?* / (G. RAMOS)
4. **coordenada sindética conclusiva**, se a conjunção é **conclusiva**:
   Queria casar a filha, bem ao gosto dela, / *não punha, portanto, nenhum obstáculo ao programa de Olga*. / (L. BARRETO)
5. **coordenada sindética explicativa**, se a conjunção é **explicativa**:
   Não é excessivo o seu zelo, / *porque é de amigo*. / (A. PEIXOTO)

SUBORDINAÇÃO

A oração subordinada como termo de outra oração

Dissemos que as **orações subordinadas** funcionam sempre como **termos essenciais, integrantes** ou **acessórios** de outra oração. Esclareçamos melhor tais equivalências.

1. No seguinte exemplo:
   É necessária *a tua vinda urgente*.

o sujeito da oração é *a tua vinda urgente*, **termo essencial**, cujo núcleo é o substantivo *vinda*. Mas, em lugar dessa construção com base no substantivo *vinda*, poderíamos dizer:

> É necessário *que venhas urgente*.

O sujeito seria, então, *que venhas urgente*, **termo essencial** representado por uma oração.

2. Neste exemplo de JORGE AMADO:

> Mas quem adivinha *a vinda de um jararacuçu-apaga-fogo?*

o objeto direto de *adivinha* é *a vinda de um jararacuçu-apaga-fogo*, **termo integrante**, cujo núcleo é o substantivo *vinda*.

Em vez dessa construção nominal, poderíamos ter dito:

> Mas quem adivinha *que virá um jararacuçu-apaga-fogo?*

Com isso, o objeto direto de *adivinha* passaria a ser *que virá um jararacuçu-apaga-fogo*, **termo integrante** representado por uma oração.

3. Neste exemplo de MACHADO DE ASSIS:

> Senhor, não desaprendi as lições *recebidas*.

o adjunto adnominal, **termo acessório**, está expresso pelo adjetivo *recebidas*. Mas, se quisesse, o autor poderia ter substituído o adjetivo *recebidas* por *que recebi*.

> Senhor, não desaprendi as lições *que recebi*.

Teríamos, neste caso, como adjunto adnominal de *lições* a oração *que recebi*. Por outras palavras: teríamos um **termo acessório** representado por uma oração.

4. Neste período de JOSÉ DE ALENCAR:

> Caubi saiu para ir à sua cabana, que ainda não tinha visto *depois da volta*.

são três os adjuntos adverbiais (**termos acessórios**) da segunda oração:

a) ainda — adjunto adverbial de tempo;

b) não — adjunto adverbial de negação;

c) depois da volta — adjunto adverbial de tempo.

Mas, em vez da expressão adverbial de tempo *depois da volta*, poderíamos ter empregado uma oração — *depois que voltara:*

> Caubi saiu para ir à sua cabana, que ainda não tinha visto *depois que voltara*.

Depois que voltara, adjunto adverbial de *tinha visto*, é, pois, um **termo acessório** representado por uma oração.

5. Do que dissemos uma conclusão se impõe: o **período composto por subordinação** é, na essência, equivalente a um período simples. Distingue-os apenas o fato de os **termos** (**essenciais, integrantes e acessórios**) deste serem representados naquele por **orações**.

Classificação das orações subordinadas

As **orações subordinadas** classificam-se em **substantivas, adjetivas e adverbiais**, porque as funções que desempenham são comparáveis às exercidas por substantivos, adjetivos e advérbios.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As **orações subordinadas substantivas** vêm normalmente introduzidas pela **conjunção integrante** *que* (às vezes, por *se*), podendo, no entanto, ser iniciadas por pronome indefinido, pronome ou advérbio interrogativo.

Segundo o seu valor sintático, podem ser:

1. **subjetivas**, se exercem a função de sujeito:

É provável / *que ela case outra vez.* / (M. DE ASSIS)

2. **objetivas diretas**, se exercem a função do objeto direto:

Perguntam-me / *se ainda me lembro de Cordeiro.* / (M. MOTA)

3. **objetivas indiretas**, se exercem a função de objeto indireto:

Desconfiei / *de que você armava um plano qualquer...* /
(M. PALMÉRIO)

4. **completivas nominais**, se exercem a função de complemento nominal:

Dai-me a certeza / *de que eu devo ousá-lo.* / (M. BANDEIRA)

5. **predicativas**, se exercem a função de predicativo:

A única particularidade da biografia de Fidélia é / *que o pai e o sogro eram inimigos políticos.* / (M. DE ASSIS)

6. **apositivas**, se exercem a função de aposto:

É preciso que o pecador reconheça ao menos isto: / *que a Moral católica está certa* / *e é irrepreensível.*/ (O. L. RESENDE)

7. **agentes da passiva**, quando exercem a função de agente da passiva:

— As ordens são dadas / *por quem pode.* / (F. NAMORA)

Observação:

As **orações subordinadas substantivas** que desempenham a função de agente da passiva iniciam-se por pronomes indefinidos (*quem, quantos, qualquer*, etc.) precedidos de uma das preposições *por* ou *de*:

O cargo foi ocupado / *por quem* realmente merecia /

Pela sua bondade ela é estimada / *de quantos* a conhecem. /

Omissão da integrante que

Depois de certos verbos que exprimem uma ordem, um desejo ou uma súplica, pode-se omitir a **integrante** *que*:

Queira Deus / Não voltes mais triste. (M. BANDEIRA)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

1. As **orações subordinadas adjetivas** vêm normalmente introduzidas por um **pronome relativo**, e exercem a função de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome antecedente:

Há nomes / *que andam,* / nomes / *que rastejam*, / nomes / *que voam*. / (R. ORTIGÃO)

Oh! Bendito o / *que semeia livros... livros a mão cheia*. /
(C. ALVES)

2. A oração subordinada adjetiva pode, como todo **adjunto adnominal**, depender de qualquer termo da oração, cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: *sujeito*, *predicativo*, *complemento nominal*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *agente da passiva*, *adjunto adverbial*, *aposto* e, até mesmo, *vocativo*.

Orações adjetivas restritivas e explicativas

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em **restritivas** e **explicativas.**

1. As **restritivas**, como o nome indica, restringem, limitam, precisam a significação do substantivo (ou pronome) antecedente. Exercem a função de **adjunto adnominal**. São, por conseguinte, indispensáveis ao sentido da frase; e, como se ligam ao antecedente sem pausa, dele não se separam, na escrita, por vírgula:

Lá fora da barra está um navio / *que apita*. / (J. AMADO)

2. As **explicativas** acrescentam ao antecedente uma qualidade acessória, isto é, esclarecem melhor a sua significação, à semelhança de um **aposto**. Mas, por isso mesmo, não são indispensáveis ao sentido *essencial* da frase. Na fala, separam-se do antecedente por uma pausa, indicada na escrita por vírgula:

Tio Cosme, / *que era advogado,* / confiava-lhe a cópia de papeis de autos. (M. DE ASSIS)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Funcionam como **adjunto adverbial** de outras orações e vêm, normalmente, introduzidas por uma das **conjunções subordinativas** (com exclusão das **integrantes** que, vimos, iniciam **orações substantivas**). Segundo a conjunção ou locução conjuntiva que as encabece, classificam-se em:

1. **causais**, se a conjunção é subordinativa causal:

/ *Como anoitecesse,* / recolhi-me pouco depois e deitei-me.
(M. LOBATO)

2. **comparativas**, se a conjunção é subordinativa comparativa:

Juro-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste / *do que podia parecer*. / (M. DE ASSIS)

Observação:

Costuma-se omitir o predicado da oração subordinada comparativa, quando repete uma forma do verbo da oração principal. Assim:

Teus olhos são negros, negros / *como as noites sem luar*... / (C. ALVES)

Ou seja: como as noites sem luar [são negras].

3. **concessivas**, se a conjunção é subordinativa concessiva:

/ *Ainda que não dessem dinheiro,* / poderiam colaborar com um ou outro trabalho. (O. L. RESENDE)

4. **condicionais**, se a conjunção é subordinativa condicional:

/ *Se fosse antes,* / não me importaria. (A. M. MACHADO)

5. **conformativas**, se a conjunção é subordinativa conformativa:

Houve, / *segundo me pareceu,* / cochichos e movimentos equívocos. (G. RAMOS)

6. **consecutivas**, se a conjunção é subordinativa consecutiva:

O caminho é tão comprido / *que não tem fim.* / (J. DE LIMA)

7. **finais**, se a conjunção é subordinativa final:

Estirava o indicador e contraía o médio, / *para que ficassem do mesmo tamanho.* / (G. RAMOS)

8. **proporcionais**, se a conjunção é subordinativa proporcional:

Mais se alheava do mundo /
À proporção que crescia. / (O. MARIANO)

9. **temporais**, se a conjunção é subordinativa temporal:

Você verá / *quando estiver habituado.* / (G. RAMOS)

ORAÇÕES REDUZIDAS

Vejamos agora outro tipo de **oração subordinada** — **a reduzida** —, isto é, a oração dependente que não se inicia por pronome relativo nem por conjunção subordinativa, e que tem o verbo numa das **formas nominais** — o **infinitivo**, o **gerúndio**, ou o **particípio**. Assim:

1. Neste período de MACHADO DE ASSIS:

Todos nós havemos de morrer; basta / *estarmos vivos.* /

a oração *estarmos vivos* tem valor substantivo. Não a encabeça, porém, a integrante *que*, nem o seu verbo se apresenta numa forma finita, mas na do **infinitivo pessoal**.

A oração denomina-se, por isso, **substantiva reduzida de infinitivo**, e pode ser equiparada à oração subordinada desenvolvida *que estejamos vivos*.

Todos nós havemos de morrer; basta / *que estejamos vivos.* /

2. Neste período de RAUL POMPEIA:

Há sombras / *vagueando...* /

a oração *vagueando* tem valor **adjetivo**. Não vem, no entanto, iniciada por pronome relativo, nem traz o verbo numa forma finita, mas na do **gerúndio**.

A oração denomina-se, neste caso, **adjetiva reduzida de gerúndio**, e corresponde à oração desenvolvida *que vagueiam:*

Há sombras / *que vagueiam...* /

3. Neste período de MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA:

/ *Terminada a procissão,* / retiraram-se os convidados.

a oração *terminada a procissão* tem valor **adverbial**. Não está, porém, encabeçada por conjunção subordinativa, nem traz o verbo numa forma finita, mas na do **particípio**.

A oração denomina-se, então, **adverbial reduzida de particípio**, e equivale à oração desenvolvida *depois que terminou a procissão:*

/ *Depois que terminou a procissão,* / retiraram-se os convidados.

Orações reduzidas de infinitivo

As **orações reduzidas de infinitivo** podem vir ou não regidas de preposição e, como as desenvolvidas, classificam-se em:

SUBSTANTIVAS

1. **subjetivas**:
Urge / *tomarmos uma providência.* / (H. SALES)

2. **objetivas diretas**:
Delfim sentiu / *bater-lhe o coração.* / (M. DE ASSIS)

3. **objetivas indiretas**:
Gostamos / *de nos imaginar bons e generosos.* / (E. VERISSIMO)

4. **completivas nominais**:
Tenho muita pena / *de me desfazer de minhas riquezas, doutor.* / (C. D. DE ANDRADE)

5. **predicativas**:
O remédio era / *ficar em casa*. / (M. DE ASSIS)

6. **apositivas**:
A penitência tinha sido pequena demais: / *rezar dez Ave-Marias e cinco Padre-Nossos.* / (O. L. RESENDE)

ADJETIVAS

Despertei com os meninos / *a se levantarem da cama...* /
(J. L. DO REGO)

ADVERBIAIS

1. **causais**:
Afastou-se, pois, a distância conveniente, murmurando despeitado / *por ver frustrados seus esforços de conciliador.* /
(M. A. DE ALMEIDA)

2. **concessivas**:
/ *Apesar de não ser diplomata,* / Paulo também viajara.
(A. PEIXOTO)

3. **condicionais**:

/ *A não ser isto,* / eu preferia ficar na sombra... (J. DE ALENCAR)

4. **consecutivas**:

O mancebo desprezava o perigo e pago até da morte pelos sorrisos, que seus olhos furtavam de longe, levou o arrojo / *a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.* / (R. DA SILVA)

5. **finais**:

Os pertences são poucos / *para levar.* / (ADONIAS FILHO)

6. **temporais**:

/ *Ao cerrar a porta,* / respirou com alívio. (G. RAMOS)

Orações reduzidas de gerúndio

Podem ser adjetivas ou adverbiais.

ADJETIVAS

O emprego do **gerúndio** com valor de **oração adjetiva** tem sido considerado por certos gramáticos um galicismo intolerável. Cumpre, no entanto, acentuar que é antiga no idioma a construção quando o **gerúndio** expressa a ideia de atividade atual e passageira, como neste exemplo:

Vi um menino / *chorando.* /

ADVERBIAIS

Como o **gerúndio** tem principalmente significado temporal, as **reduzidas** por ele formadas correspondem, na maioria dos casos, a **orações subordinadas adverbiais temporais**. Assim:

/ *Fixando-a,* / os crueis olhos rutilavam. (G. PASSOS)

Mas podem equivaler também a **subordinadas adverbiais**:

1. **causais**:

Os gêmeos, / *não tendo que fazer,* / iam mamando. (M. DE ASSIS)

2. **concessivas**:

A verdade é que, / *nascendo depois,* / ela sabe muito mais.
(C. D. DE ANDRADE)

3. **condicionais**:

/ *Precisando,* / disponha. (C. DOS ANJOS)

Orações reduzidas de particípio

Como as **reduzidas de gerúndio**, as de **particípio** podem ser **adjetivas** ou **adverbiais**.

ADJETIVAS

Era o Lorota, um papagaio amarelo, / *criado na gaiola* / e muito bem falante. (S. LOPES NETO)

ADVERBIAIS

São mais comuns as **temporais**:

/ *Passado um instante,* / os dois amigos se olharam. (A. PEIXOTO)

Não raro, ocorrem também as:

1. **causais**:

/ *Ocupado com um caso mais importante,* / larguei a pobre.
(G. RAMOS)

2. **concessivas**:

Creio, porém, que, / *ainda admitidas as exagerações do Jornal do Comércio,* / pode-se assegurar que a guerra está concluída. (J. DE ALENCAR)

3. **condicionais**:

/ *Dada essa hipótese,* / espero de nossos amigos dedicados que não sofrerão impassíveis uma oposição injusta.
(J. DE ALENCAR)

17 FIGURAS DE ESTILO

Nem sempre as frases se organizam com absoluta coesão gramatical. O empenho de maior expressividade leva-nos, com frequência, a superabundâncias, a desvios, a lacunas, a substituições nas estruturas frásicas tidas por modelares. Em tais construções a coesão gramatical e semântica é substituída por uma coesão significativa, condicionada pelo contexto geral e pela situação.

Os processos expressivos que provocam essa particularidade de construção denominam-se **figuras de estilo** ou **figuras de linguagem** e fazem parte da Estilística.

Podemos classificá-las em:
a) **Figuras de palavras;**
b) **Figuras de sintaxe;**
c) **Figuras de pensamento.**
Examinemos as principais.

FIGURAS DE PALAVRAS

Comparação

A **comparação** ou **símile** consiste em estabelecer um confronto entre dois termos da oração, a fim de ressaltar a semelhança entre eles. Na comparação nota-se a presença dos conectivos: *como, tal como, tal qual, assim como, que nem*. Assim:

Foi rápido, *como o olhar*, o gesto de Iracema. (J. DE ALENCAR)

Metáfora

A **metáfora** consiste na alteração do sentido de uma palavra ou expressão, pelo acréscimo de um segundo significado, havendo entre eles uma relação de semelhança. Assim:

Ele era *um pássaro*, nascera para cantar. (V. DE MORAES)

Metonímia

A **metonímia** consiste no emprego de uma palavra por outra, com que se acha relacionada. Pode ocorrer, quando se emprega: o abstrato pelo concreto; o autor pela obra; o efeito pela causa; o instrumento pela pessoa; a parte pelo todo; o continente pelo conteúdo; o sinal pela coisa significada; a matéria pelo objeto; o indivíduo pela classe; o lugar pelos seus habitantes.

A *Câmara Municipal* discutia o orçamento para 1920.
(C. D. DE ANDRADE)

Longe, na linha do horizonte, entre a mancha de duas ilhas, o recorte de uma *vela* branca. (J. MONTELLO)

Catacrese

A **catacrese** consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, pela semelhança de significado entre elas. Por ser de uso tão corrente, muitas vezes não lhe percebemos o sentido figurado. É o caso, por exemplo, de: *pé* da cama, *barriga* da perna, *boca* do fogão, *dente* de alho, *bala* de revólver.

> Nesta *boca da noite,* cheira o tempo a alecrim. (C. D. DE ANDRADE)

Perífrase

A **perífrase**, denominada também **antonomásia**, consiste em substituir a designação simples de uma noção por uma sequência de palavras que lhe exprime as principais características. Assim: *o poeta dos escravos* = Castro Alves; *o rei da selva* = leão.

> Em São Paulo, viveu o *Poeta dos Escravos* os dias mais inquietos e perturbadores de sua efêmera existência. (E. GOMES)

Sinestesia

A **sinestesia** consiste em transferir percepções de um sentido para as de outro, resultando um cruzamento de sensações.

> Tem *cheiro a luz*, a manhã nasce...
> Oh *sonora audição colorida do aroma!* (A. DE GUIMARÃES)

FIGURAS DE SINTAXE

Elipse

Elipse é a omissão de um termo que o contexto ou a situação permitem facilmente suprir. É corrente, por exemplo, a elipse:

a) do sujeito:

> Turquinha pegou na mão do noivo e beijou-a, beijou-lhe a testa. (D. S. DE QUEIRÓS)

b) do verbo:

> Poeta sou; pai, pouco; irmão, mais. (M. BANDEIRA)

c) da conjunção integrante *que*:

Queira Deus não voltes mais tarde... (M. BANDEIRA)

d) da preposição *de* antes da integrante que introduz as orações objetivas indiretas e as completivas nominais:

Gostaria que, além de dever, fosse um prazer. (C. D. DE ANDRADE)
Tenho certeza que fala de amor. (O. L. RESENDE)

e) da preposição que introduz certos adjuntos:

Ribas, *quinze anos*, era feio, magro, linfático. (R. POMPEIA)

Zeugma

1. **Zeugma** é uma das formas da **elipse**. Consiste em fazer participar de dois ou mais enunciados um termo expresso apenas em um deles:

João Fanhoso abriu os olhos pesados de preguiça: primeiro um, depois o outro. (M. PALMÉRIO)

Isto é: primeiro *abriu* um, depois *abriu* o outro.

2. Alguns restringem a área da **zeugma** aos casos em que se subentende um verbo anteriormente expresso, mas sob outra flexão, como neste passo de C. D. DE ANDRADE:

A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.

Entenda-se: Os altares *eram* humildes.

Pleonasmo

Pleonasmo é a superabundância de palavras para enunciar uma ideia:

Achei mais fácil odiar-*me a mim mesmo*. (E. VERISSIMO)
Tive vergonha de *me* confessar *a mim mesmo*. (A. PEIXOTO)

Observações:

1ª) O **pleonasmo vicioso** é uma falta grosseira quando nada acrescenta à força da expressão, quando resulta apenas da ignorância do sentido exato dos termos empregados, ou de negligência. Estão neste caso frases como:

Fazer uma *breve alocução*.

Ter o *monopólio exclusivo*.

Ser o *principal protagonista*.

Em todas elas o adjetivo representa uma demasia condenável: *alocução* é um “discurso breve”; não há *monopólio* que não seja “exclusivo”; e *protagonista* significa “principal personagem”.

2ª) **Pleonasmo** é a reiteração da ideia. A repetição da mesma palavra é um recurso de ênfase, mas não é um **pleonasmo.**

Hipérbato

Hipérbato é a separação de palavras que pertencem ao mesmo sintagma, pela intercalação de um membro frásico:

Essas que ao vento vêm
Belas chuvas de junho! (J. CARDOSO)

Em sentido corrente, porém, **hipérbato** é termo genérico para designar toda inversão da ordem normal das palavras na oração, ou da ordem das orações no período, com finalidade expressiva.

Anástrofe

Anástrofe é o tipo de inversão que consiste na anteposição do determinante (preposição + substantivo) ao determinado:

Vingai a pátria ou valentes
Da pátria tombai *no chão*! (F. VARELA)

Sínquise

Sínquise é a inversão de tal modo violenta das palavras de uma frase, que torna difícil a sua interpretação.

É o que se observa, por exemplo, nesta quadra do soneto "Taça de Coral", de Alberto de Oliveira:

Lícias pastor — enquanto o sol recebe,
Mugindo, o manso armento e ao largo espraia,
Em sede abrasa qual de amor por Febe,
— Sede também, sede maior, desmaia.

Entenda-se:

"Lícias, pastor, enquanto o manso armento recebe o sol e, mugindo, espraia ao largo — abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior."

Assíndeto

Dizemos que há **assíndeto** quando as orações de um período ou as palavras de uma oração se sucedem sem conjunção coordenativa que poderia enlaçá-las. É um vigoroso processo de encadeamento do enunciado, que reclama do leitor ou do ouvinte uma atenção maior no exame de cada fato, mantido em sua individualidade, em sua independência, por força das pausas rítmicas:

A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos. (M. DE ASSIS)

Polissíndeto

É o contrário do **assíndeto**, ou seja, o emprego reiterado de conjunções coordenativas. Com o **polissíndeto** interpenetram-se os elementos coordenados; a expressão adquire assim uma continuidade, uma fluidez que a tornam particularmente apta para sugerir movimentos ininterruptos ou vertiginosos, como no exemplo a seguir:

> *E* olhava-me, *e* vinha *e* ia, *e* tornava a latir... (S. LOPES NETO)

Anacoluto

Anacoluto é a mudança de construção sintática no meio do enunciado, geralmente depois de uma pausa sensível, como nestes versos de C. DE ABREU:

> *No berço*, pendente dos ramos floridos,
> Em que eu pequenino feliz dormitava:
> *Quem é que esse berço* com todo o cuidado
> Cantando cantigas *alegre embalava*?

No exemplo dado, observamos que a oração iniciada por *no berço* não teve seguimento normal no 3º verso, que devia continuá-la, e, em consequência, aquela expressão ficou solta no período.

Silepse

Silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o sentido, com a ideia que elas expressam. A *silepse* é, pois, uma concordância mental.

SILEPSE DE NÚMERO

1. Pode ocorrer a **silepse de número** com todo substantivo singular concebido como plural e, particularmente, com os termos coletivos:

> O *casal* não tivera filhos, mas *criaram* dois ou três meninos.
> (A. F. SCHMIDT)

2. Há também **silepse de número** quando o sujeito da oração é um dos pronomes *nós* e *vós*, aplicados a uma só pessoa, e permanecem no singular os adjetivos e particípios que a eles se referem:

> *Sois injusto* comigo. (A. HERCULANO)

SILEPSE DE GÊNERO

Sabemos que as expressões de tratamento *Vossa Majestade, Vossa Excelência, Vossa Senhoria,* etc. têm forma gramatical feminina, mas aplicam-se com frequência a pessoas do sexo masculino. Neste caso, quando funciona como predicativo, o adjetivo que a elas se refere vai sempre para o masculino:

> — *V. Ex.a* parece *magoado*... (C. D. DE ANDRADE)

SILEPSE DE PESSOA

1. Quando a pessoa que fala ou escreve se inclui num sujeito enunciado na 3ª pessoa do plural, o verbo pode ir para a 1ª pessoa do plural:

> E *os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos* de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal.
> (R. DE QUEIRÓS)

2. Se no sujeito expresso na 3ª pessoa do plural queremos abranger a pessoa a quem nos dirigimos, é lícito usarmos a 2ª pessoa do plural:

> *Os dois* ora *estais* reunidos... (C. D. DE ANDRADE)

FIGURAS DE PENSAMENTO

Antítese

A **antítese** consiste em juntar uma ideia a outra de sentido contrário:

> Há dois mundos distintos, *o claro* e *o escuro*.
> Mas dentro do *escuro* vive também um mundo *claro*, que eu vejo quando fecho os olhos... (C. D. DE ANDRADE)

Eufemismo

O **eufemismo** consiste em atenuar o sentido desagradável, grosseiro ou indecoroso de uma palavra ou expressão, substituindo-a por outra, capaz de suavizar seu significado:

> Na redação, o secretário fazia a cozinha do jornal, quando a senhora, *não primaveril, mas ainda não invernosa*, dele se aproximou timidamente. (C. D. DE ANDRADE)

Hipérbole

A **hipérbole** consiste no exagero da expressão de uma ideia:

> Temos riqueza para dar *ao mundo inteiro e ainda sobra para quatrocentos e noventa e nove mundos* possíveis.
> (C. D. DE ANDRADE)

Ironia

A **ironia** consiste em exprimir uma ideia contrária do que se pensa, com a finalidade de criticar:

> O casamento foi aprovado pelo Sr. Antunes, *com a mesma alma com que um réu sancionaria a própria execução*.
> (M. DE ASSIS)

Personificação ou prosopopeia

A **personificação** ou **prosopopeia** consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais:

> Havia *estrelas infantis* a *balbuciar* preces matinais no céu deliquescente. (V. DE MORAES)

Onomatopeia

A **onomatopeia** consiste no emprego de palavras imitativas, isto é, as que procuram reproduzir aproximadamente certos sons ou ruídos:

> Logo o pêndulo se movia, de um lado para outro, *tique-taque, tique-taque*, e outra vez a vida voltaria à suavidade de outrora, na paz do apartamento. (J. MONTELLO)

18 DISCURSO DIRETO, DISCURSO INDIRETO E DISCURSO INDIRETO LIVRE

Estruturas de reprodução de enunciações

Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de seus personagens, reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes linguísticos diversos, conhecidos pelos nomes de:

a) **discurso** (ou **estilo**) **direto**;

b) **discurso** (ou **estilo**) **indireto**;

c) **discurso** (ou **estilo**) **indireto livre**.

DISCURSO DIRETO

Examinando este passo do romance *Menino de Engenho*, de JOSÉ LINS DO REGO:

> E uma tarde um moleque chegou às carreiras, gritando:
> — *A cheia vem no engenho de seu Lula!*

verificamos que o narrador, após introduzir o personagem, o moleque, deixou-o expressar-se por si mesmo, limitando-se a reproduzir-lhe as palavras como ele as teria efetivamente selecionado, organizado e pronunciado. É a forma de expressão denominada **discurso direto**.

Características do discurso direto

1. No **plano formal**, um enunciado em **discurso direto** é marcado, geralmente, pela presença de verbos do tipo *dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar, responder* e sinônimos, que podem introduzi-lo, arrematá-lo, ou nele se inserir:

> Branco foi logo *indagando*: — *Que foi que aconteceu, André?* (O. DE FARIA)
> *Isto já foi muito melhor, dizia* consigo. (M. LOBATO)
> *Já não é o mesmo, queixava-se* esta*; ouviu o canto da sereia.* (C. D. DE ANDRADE)

Quando falta um desses **verbos declarativos**, cabe ao contexto e a recursos gráficos — tais como os dois-pontos, as aspas, o travessão e a mudança de linha — a função de indicar a fala do personagem. É o que observamos nesta passagem.

> O amigo abraçou-o. E logo recuou com certo espanto: — O seu chapéu, Zé Maria?
> — Ah, não uso mais!...
> — Felizardo! (A. M. MACHADO)

2. No **plano expressivo**, a força da narração em **discurso direto** provém essencialmente da sua capacidade de atualizar o episódio, fazendo emergir da situação o personagem, tornando-o vivo para o ouvinte, à maneira de uma cena teatral, em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas.

> Daí ser esta a forma de relatar preferentemente adotada nos atos diários de comunicação e nos estilos literários narrativos em que os autores pretendem representar diante dos

que leem “a comédia humana, com a maior naturalidade possível”. (É. ZOLA)

DISCURSO INDIRETO

Tomemos como exemplo esta frase de MACHADO DE ASSIS:

José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou *confessando que não era médico*.

Ao contrário do que observamos nos enunciados em **discurso direto**, o narrador (MACHADO DE ASSIS) incorpora aqui, ao seu próprio falar, uma informação do personagem (JOSÉ DIAS), contentando-se em transmitir ao leitor apenas o conteúdo, sem nenhum respeito à forma linguística que teria sido realmente empregada.

Este processo de reproduzir enunciados chama-se **discurso indireto**.

Características do discurso indireto

1. No **plano formal**, verifica-se que, introduzidas também por um verbo declarativo (*dizer, afirmar, ponderar, confessar, responder,* etc.), as falas dos personagens aparecem, no entanto, numa oração subordinada substantiva, em geral desenvolvida:

Disse-me ele *que sentiu uma verdadeira transfiguração da realidade.* (A. A. LIMA)

Nestas orações, como vimos, pode ocorrer a elipse da conjunção integrante:

Como supunha *fôssemos ter ainda uma quinzena de atividade e pudéssemos esgotar o programa*, demorara-me alguns dias em Machado e Eça. (C. DOS ANJOS)

2. No **plano expressivo**, assinale-se, em primeiro lugar, que o emprego do **discurso indireto** pressupõe um tipo de relato de caráter predominantemente informativo e intelectivo, sem a feição teatral e atua-

lizadora do **discurso direto**. O narrador subordina a si o personagem, visto que lhe retira a forma própria da expressão.

Transposição do discurso direto para o indireto

1. Do confronto destas duas frases:

— Já *é* noite, *diz* Chico das Bonecas. (ADONIAS FILHO)
Chico das Bonecas *disse que* já *era* noite.

verifica-se que, ao passar-se de um tipo de relato para outro, certos elementos do enunciado se modificam, por acomodação ao novo molde sintático.

2. As principais transposições que ocorrem são:

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
a) enunciado em 1ª ou em 2ª pessoa: O motorista respondeu-lhe baixinho: — *Eu sei.* (C. D. DE ANDRADE) — *Falaste* com o Dr. Assis Brasil? — perguntou Rodrigo. (E. VERISSIMO)	*a)* enunciado em 3ª pessoa: O motorista respondeu-lhe baixinho que *ele sabia*. Rodrigo perguntou se [*ele*] *havia falado* com o Dr. Assis Brasil.
b) verbo enunciado no PRESENTE: — O major *é* um filósofo, disse ele com malícia. (L. BARRETO)	*b)* verbo enunciado no PRETÉRITO IMPERFEITO: Disse ele com malícia que o major *era* um filósofo.

c) verbo enunciado no PRETÉRITO PERFEITO: Explicou para curiosidade de todos: — *Chamou* pelo irmão. (O. DE FARIA)	*c)* verbo enunciado no PRETÉRITO MAIS--QUE-PERFEITO: Explicou para curiosidade de todos que *tinha chamado* pelo irmão.
d) verbo enunciado no FUTURO DO PRESENTE: — *Voltarei* domingo — disse. (ADONIAS FILHO)	*d)* verbo enunciado no FUTURO DO PRETÉRITO: Disse que *voltaria* domingo.
e) verbo no MODO IMPERATIVO: — *Não faças* escândalo — disse a outra (O. LINS)	*e)* verbo no MODO SUBJUNTIVO: Disse a outra que *não fizesse* escândalo.
f) enunciado em forma INTERROGATIVA DIRETA: Quaresma perguntou: — *Como vai a família?* (L. BARRETO)	*f)* enunciado em forma INTERROGATIVA INDIRETA: Quaresma perguntou *como ia a família*.
g) pronome demonstrativo de 1ª *(este, esta, isto)* ou de 2ª pessoa *(esse, essa, isso)*: — *Isso* é um número muito comprido, respondeu Cesária.	*g)* pronome demonstrativo de 3ª pessoa *(aquele, aquela, aquilo)*: Cesária respondeu que *aquilo* era um número muito comprido.

h) advérbio de lugar *aqui*: — *Aqui* amanhece muito claro — disse Sales. (C. SOROMENHO)	*h)* advérbio de lugar *ali*: Disse Sales que *ali* amanhecia muito claro.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

Na moderna literatura narrativa, tem sido amplamente utilizado um terceiro processo de relatar enunciados, resultante da conciliação dos dois anteriormente descritos. É o chamado **discurso indireto livre**, forma de expressão que, em vez de apresentar o personagem em sua voz própria (**discurso direto**), ou de informar objetivamente o leitor sobre o que ele teria dito (**discurso indireto**), aproxima narrador e personagem, dando-nos a impressão de que passam a falar em uníssono.

Comparem-se estes exemplos:

> A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. *Podia continuar a viver num cemitério?* Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. (G. RAMOS)
>
> Não era a primeira vez que sucedia aquilo — o fiasco daquele engano. Amanhã, seriam os comentários na rodinha do sura antipático, sem rabo ainda, pescoço pelado, e já metido a galo. Na do sura e na do garnisé branco — *esse, então, um afeminado de marca, com aquela vozinha esganiçada e o passinho miúdo.*
>
> João Fanhoso fechou os olhos, mal-humorado. A sola dos pés doía, doía. *Calo miserável!* (M. PALMÉRIO)

Características do discurso indireto livre

1. No **plano formal**, verifica-se que o emprego do **discurso indireto livre** “pressupõe duas condições: a absoluta liberdade sintática do escritor (fator gramatical) e a sua completa adesão à vida do persona-

gem (fator estético)". Saliente-se ainda que, ao contrário do que acontece no **discurso indireto**, o **indireto livre** conserva as interrogações, as exclamações, as palavras e as frases do personagem na forma por que teriam sido realmente proferidas.

2. No **plano expressivo**, devem ser realçados alguns valores desta construção híbrida:

1º) Evitando, por um lado, o acúmulo de *quês*, ocorrente no **discurso indireto**, e, por outro, os cortes das aposições dialogadas, peculiares ao **discurso direto**, o **discurso indireto livre** permite uma narrativa mais fluente, de ritmo e tom mais artisticamente elaborados.

2º) O elo psíquico que se estabelece entre narrador e personagem neste molde frásico torna-o o preferido dos escritores memorialistas em suas páginas de monólogo interior.

3º) Para a apreensão da fala do personagem nos trechos em **discurso indireto livre**, cobra importância o papel do contexto, pois que a passagem do que seja relato por parte do narrador a enunciado real do locutor é muitas vezes extremamente sutil.

19 PONTUAÇÃO

Sinais pausais e sinais melódicos

A língua escrita não dispõe dos enumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da **pontuação**.

Os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos:

O primeiro grupo compreende os sinais que, fundamentalmente, se destinam a marcar as **pausas**:

a) a **vírgula** (,)
b) o **ponto** (.)
c) o **ponto e vírgula** (;)

O segundo grupo abarca os sinais cuja função essencial é marcar a **melodia**, a **entoação**:

a) os **dois-pontos** (:)
b) o **ponto de interrogação** (?)
c) o **ponto de exclamação** (!)
d) as **reticências** (...)
e) as **aspas** (“ ”)
f) os **parênteses** (( ))
g) os **colchetes** ([ ])
h) o **travessão** (—)

SINAIS QUE MARCAM SOBRETUDO A PAUSA

A vírgula

A **vírgula** marca uma pausa de pequena duração. Emprega-se não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um só período.

1. No **interior da oração** serve:

1º) Para separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos), quando não vêm unidos pelas conjunções *e, ou* e *nem*:

> As nuvens, as folhas, os ventos não são deste mundo. (A. MEYER)
> Ela tem sua claridade, seus caminhos, suas escadas, seus andaimes. (C. MEIRELES)
> No céu fosco, pelo vão da janela, as estrelas ainda brilhavam. (C. D. DE ANDRADE)

2º) Para separar elementos que exercem funções sintáticas diversas, geralmente com a finalidade de realçá-los. Em particular, a **vírgula** é usada:

a) para isolar o aposto, ou qualquer elemento de valor meramente explicativo:

> Ele, o pai, é um mágico. (ADONIAS FILHO)

b) para isolar o vocativo:

> Moço, sertanejo não se doma no brejo. (J. A. DE ALMEIDA)

c) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

> Depois de algumas horas de sono, voltei ao colégio. (R. POMPEIA)

d) para isolar os elementos repetidos:

Ficou branquinha, branquinha.
Com os desgostos humanos. (O. BILAC)

3º) Emprega-se ainda a vírgula no interior da oração:

a) para separar, na datação de um escrito, o nome do lugar:

Teófilo Otoni, 10 de maio de 1917.

b) para indicar a supressão de uma palavra (geralmente o verbo) ou de um grupo de palavras:

Veio a velhice; com ela, a aposentadoria. (H. SALES)

2. **Entre orações**, emprega-se a vírgula:

1º) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

Levantava-me, passeava, tamborilava nos vidros das janelas, assobiava. (M. DE ASSIS)

2º) Para separar as orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção *e*:

Cessaram as buzinas, mas prosseguia o alarido nas ruas.
(A. M. MACHADO)

Observações:

1ª) Separam-se por **vírgula** as orações coordenadas unidas pela conjunção *e*, quando têm sujeito diferente. Exemplo:

O silêncio comeu o eco, e a escuridão abraçou o silêncio. (G. FIGUEIREDO)

Costuma-se também separar por **vírgula** as orações introduzidas por essa conjunção quando ela vem reiterada:

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua! (O. BILAC)

2ª) Das **conjunções adversativas**, *mas* emprega-se sempre no começo da oração; *porém, todavia, contudo, entretanto* e *no entanto* podem vir ora no início da oração, ora após um dos seus termos. No primeiro caso, põe-se uma **vírgula** antes da conjunção; no segundo, vem ela isolada por vírgulas:

— Vá aonde quiser, *mas* fique morando conosco.

— Vá aonde quiser, *porém* fique morando conosco.

— Vá aonde quiser, fique, *porém*, morando conosco.

Em virtude da acentuada pausa que existe entre as orações da página anterior, podem ser elas separadas, na escrita, por **ponto-e-vírgula**. Ao último período é mesmo a pontuação que melhor lhe convém:

— Vá aonde quiser; fique, *porém*, morando conosco.

3ª) Quando conjunção conclusiva, *pois* vem sempre posposta a um termo da oração a que pertence e, portanto, isolada por **vírgulas**:

Não pacteia com a ordem; é*, pois,* uma rebelde. (J. RIBEIRO)

As demais conjunções conclusivas (*logo, portanto, por conseguinte*, etc.) podem encabeçar a oração ou pospor-se a um dos seus termos. À semelhança das adversativas, escrevem-se, conforme o caso, com uma vírgula anteposta, ou entre vírgulas.

3º) Para isolar as orações intercaladas:

— Se o alienista tem razão, *disse eu comigo*, não haverá muito que lastimar o Quincas Borba. (M. DE ASSIS)

4º) Para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas:

Pastor, *que sobes o monte*,
Que queres galgando-o assim? (O. MARIANO)

5º) Para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal:

Quando tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito. (G. RAMOS)

6º) Para separar as orações reduzidas de gerúndio, de particípio e de infinitivo, quando equivalentes a orações adverbiais:

Não obtendo resultado, indignou-se. (G. RAMOS)
Acocorado a um canto, contemplava-nos impassível.
(E. DA CUNHA)
Ao falar, já sabia da resposta. (J. AMADO)

Observações:

1ª) Toda oração ou todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são isolados por vírgula, na escrita.

2ª) Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns com os outros sem pausa; não podem, assim, ser separados por vírgula. Esta a razão por que não é admissível o uso da vírgula entre uma oração subordinada substantiva e a sua principal.

3ª) Há uns poucos casos em que o emprego da vírgula não corresponde a uma pausa real na fala; é o que se observa, por exemplo, em respostas rápidas do tipo: *Sim, senhor. Não, senhor.*

O ponto

1. **O ponto** assinala a pausa máxima da voz depois de um grupo fônico de final descendente. Emprega-se, pois, fundamentalmente, para indicar o término de uma oração declarativa, seja ela absoluta, seja a derradeira de um período composto:

Nada pode contra o poeta. Nada pode contra esse incorrigível que tão bem vive e se arranja esse meio aos destroços do palácio imaginário que lhe caiu em cima. (A. M. MACHADO)

2. Quando os períodos (simples ou compostos) se encadeiam pelos pensamentos que expressam, sucedem-se uns aos outros na mesma linha. Diz-se, neste caso, que estão separados por um **ponto simples**.

Observação:

O **ponto** tem sido utilizado pelos escritores modernos onde os antigos poriam **ponto e vírgula** ou mesmo **vírgula**.

A música toca uma valsa lenta. O desânimo aumenta. Os minutos passam. A orquestra se cala. O vento está mais forte. (E. VERISSIMO)

3. Quando se passa de um grupo a outro grupo de ideias, costuma-se marcar a transposição com um maior repouso da voz, o que, na escrita, se representa pelo **ponto parágrafo**. Deixa-se, então, em branco o resto da linha em que termina um dado grupo ideológico, e inicia-se o seguinte na linha abaixo, com o recuo de algumas letras:

> Lá embaixo era um mar que crescia.
>
> Começara a chuviscar um pouco. E o carro subia mais para o alto, com destino à casa de Amâncio, que era a melhor da redondeza. (J. L. DO REGO)

4. Ao **ponto** que encerra um enunciado escrito dá-se o nome de **ponto final**.

O ponto e vírgula

1. Como o nome indica, este sinal serve de intermediário entre o **ponto** e a **vírgula**, podendo aproximar-se ora mais daquele, ora mais desta, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. No primeiro caso, equivale a uma espécie de **ponto** reduzido; no segundo, assemelha-se a uma **vírgula** alongada.

2. Esta imprecisão do **ponto e vírgula** faz que o seu emprego dependa substancialmente do contexto. Entretanto, podemos estabelecer que, em princípio, ele é usado:

1º) Para separar num período as orações da mesma natureza que tenham certa extensão:

> Não sabe mostrar-se magoada; é toda perdão e carinho.
> (M. DE ASSIS)

2º) Para separar partes de um período, das quais uma pelo menos esteja subdividida por **vírgula**:

> Chamo-me Inácio; ele, Bendito. (M. DE ASSIS)

3º) Para separar os diversos itens de enunciados enumerativos (em leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.), como estes que iniciam o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

> Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;

b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;

c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;

d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;

(...)

Valor melódico dos sinais pausais

Dissemos que a **vírgula**, o **ponto** e o **ponto e vírgula** marcam *sobretudo* — e não *exclusivamente* — a pausa. No correr do nosso estudo, ressaltamos até algumas das suas características melódicas. É o momento de sintetizá-las:

a) o **ponto** corresponde sempre à final descendente de um grupo fônico;

b) a **vírgula** assinala que a voz fica em suspenso, à espera de que o período se complete;

c) o **ponto e vírgula** denota em geral uma débil inflexão suspensiva, suficiente, no entanto, para indicar que o período não está concluído.

SINAIS QUE MARCAM SOBRETUDO A MELODIA

Os dois-pontos

Os **dois-pontos** servem para marcar, na escrita, uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Empregam-se, pois, para anunciar:

1º) uma citação (geralmente depois de verbo ou expressão que signifique *dizer, responder, perguntar* e sinônimos):

> Eu lhe responderia: a vida é ilusão... (A. PEIXOTO)

2º) uma enumeração explicativa:

> Viajo entre todas as coisas do mundo:
> homem, flores, animais, água... (C. MEIRELES)

3º) um esclarecimento, uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado:

> Ternura teve uma inspiração: atirar a corda, laçá-la.
> (A. M. MACHADO)
> Não sou alegre nem sou triste: sou poeta. (C. MEIRELES)

Observação:

Depois do vocativo que encabeça cartas, requerimentos, ofícios, etc., costuma-

-se colocar **dois-pontos**, **vírgula** ou **ponto**:

Prezado senhor: Prezado senhor. Prezado senhor,

Sendo o vocativo inicial emitido com entoação suspensiva, deve ser acompanhado, preferentemente, de **dois-pontos** ou de **vírgula**, sinais denotadores daquele tipo de inflexão.

O ponto de interrogação

1. É o sinal que se usa no fim de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta:

Sabe você de uma novidade? (A. PEIXOTO)

2. Nos casos em que a pergunta envolve dúvida, costuma-se fazer seguir de **reticências** o **ponto de interrogação**:

— Então?... que foi isso?... a comadre?... (ARTUR AZEVEDO)

3. Nas perguntas que denotam surpresa, ou naquelas que não têm endereço nem resposta, empregam-se por vezes combinados o **ponto de interrogação** e o **ponto de exclamação**:

Que negócio é esse: cabra falando?! (C. D. DE ANDRADE)

Observação:

O **ponto de interrogação** nunca se usa no fim de uma interrogação indireta, uma vez que esta termina com entoação descendente, exigindo, por isso, um ponto.

Comparem-se:

— Quem chegou? [= **interrogação direta**]

— Diga-me quem chegou. [= **interrogação indireta**]

O ponto de exclamação

É o sinal que se pospõe a qualquer enunciado de entoação exclamativa. Emprega-se, pois, normalmente:

a) depois de interjeições ou de termos equivalentes, como os vocativos intensivos, as apóstrofes:

> Oh! dias de minha infância! (C. DE ABREU)
> Deus! ó Deus! onde estás que não respondes? (C. ALVES)

b) depois de um imperativo:

> Coração, para! ou refreia, ou morre! (A. DE OLIVEIRA)

Observação:

A interjeição *oh!* (escrita com *h*), que denota geralmente surpresa, alegria ou desejo, vem seguida de **ponto de exclamação**. Já à interjeição de apelo *ó*, quando acompanhada de vocativo, não se pospõe **ponto de exclamação**; este se coloca, no caso, depois do vocativo. Comparem-se os exemplos do item *a*.

As reticências

1. As **reticências** marcam uma interrupção da frase e, consequentemente, a suspensão da sua melodia. Empregam-se em casos muito variados. Assim:

a) para indicar que o narrador ou o personagem interrompe uma ideia que começou a exprimir e passa a considerações acessórias:

> — A tal rapariguinha... Não digam que foi a Pôncia que contou. Menos essa, que não quero enredos comigo! (J. DE ALENCAR)

b) para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida, timidez, ou para assinalar certas inflexões de natureza emocional de quem fala:

> Fiador... para o senhor?! Ora!... (G. AMADO)
> Falaram todos. Quis falar... Não pude...
> Baixei os olhos... e empalideci... (A. TAVARES)

c) para indicar que a ideia que se pretende exprimir não se completa com o término gramatical da frase, e que deve ser suprida com a imaginação do leitor:

> Agora é que entendo tudo: as atitudes do pai, o recato da filha... Eu caí numa cilada... (J. MONTELLO)

2. Empregam-se também as **reticências** para reproduzir, nos diálogos, não uma suspensão do tom da voz, mas o corte da frase de um personagem pela interferência da fala de outro. Se a fala do personagem continua normalmente depois dessa interferência, costuma-se preceder o seguimento de reticências:

> — Mas não me disse que acha...
> — Acho.
> — ...Que posso aceitar uma presidência, se me oferecerem?
> — Pode; uma presidência aceita-se. (M. DE ASSIS)

3. Usam-se ainda as **reticências** antes de uma palavra ou de uma expressão que se quer realçar:

> E teve um fim que nunca se soube... Pobrezinho... Andaria nos doze anos. Filho único. (S. LOPES NETO)

4. Não se devem confundir reticências, que têm valor estilístico apreciável, com os três pontos que se empregam, como simples sinal tipográfico, para indicar que foram suprimidas palavras no início, no meio ou no fim de uma citação.

Modernamente, para evitar qualquer dúvida, tende a generalizar-se o uso de quatro pontos para marcar tais supressões, ficando os três pontos como sinal exclusivo das **reticências**.

As aspas

1. Empregam-se principalmente:

a) no início e no fim de uma citação para distingui-la do resto do contexto:

> O poeta espera a hora da morte e só aspira a que ela “não seja vil, manchada de medo, submissão ou cálculo”. (M. BANDEIRA)

b) para fazer sobressair termos ou expressões, geralmente não peculiares à linguagem normal de quem escreve (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, vulgarismos, etc.):

> Era melhor que fosse “*clown*”. (E. VERISSIMO)

c) para acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão:

> A palavra “nordeste” é hoje uma palavra desfigurada pela expressão “obras do Nordeste”, que quer dizer: “obras contra as secas”. E quase não sugere senão as secas. (G. FREYRE)

Observação:

No emprego das **aspas**, cumpre atender a estes preceitos do *Formulário Ortográfico*: “Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre **aspas**, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

“Aí temos a lei”, dizia o Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.” (R. BARBOSA)

Os parênteses

1. Empregam-se os **parênteses** para intercalar num texto qualquer indicação acessória. Seja, por exemplo:

a) uma explicação dada, uma reflexão, um comentário à margem do que se afirma:

> Os outros (éramos uma dúzia) andavam também por essa idade, que é o doce-amargo subúrbio da adolescência.
> (P. M. CAMPOS)
> Mais uma vez (tinha consciência disso) decidia o seu destino. (A. A. MACHADO)

b) uma nota emocional, expressa geralmente em forma exclamativa, ou interrogativa:

> Havia a escola, que era azul e tinha
> Um mestre mau, de assustador pigarro...
> (Meu Deus! que é isto? que emoção a minha
> Quando estas coisas tão singelas narro?) (B. LOPES)

Observação:

Entre as explicações e as circunstâncias acessórias que costumam ser escritas entre parênteses, incluem-se as referências a datas, a indicações bibliográficas, etc.

"Boa noite, Maria! Eu vou-me embora."

(Castro Alves. *Espumas flutuantes*. Bahia, 1870, p. 71.)

2. Usam-se também os **parênteses** para isolar orações intercaladas com verbos declarativos:

> Uma vez (contavam) a polícia tinha conseguido deitar a mão nele. (A. DOURADO)

o que se faz mais frequentemente por meio de vírgulas ou de travessões.

Os colchetes

Os **colchetes** são uma variedade de **parênteses**, mas de uso restrito. Empregam-se:

a) quando numa transcrição de texto alheio, o autor intercala observações próprias, como nesta nota de SOUSA DA SILVEIRA a um passo de CASIMIRO DE ABREU:

> Entenda-se, pois: "Obrigado! obrigado [pelo teu canto em que] tu respondes [à minha pergunta sobre o porvir (versos 11-12) e me acenas para o futuro (versos 14 e 85), embora o que eu percebo no horizonte me pareça apenas uma nuvem (verso 15)]."

b) quando se deseja incluir, numa referência bibliográfica, indicação que não conste da obra citada, como neste exemplo:

> ALENCAR, José de. *O Guarani*. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier Editor [1864].

O travessão

Emprega-se principalmente em dois casos:

1º) para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor:

> — Muito bom dia, meu compadre.
> — Por que não apeia, compadre Vitorino?
> — Estou com pressa. (J. L. DO REGO)

2º) para isolar, num contexto, palavras ou frases. Neste caso, usa-se geralmente o **travessão duplo**:

> Duas horas depois — a tempestade ainda dominava a cidade e o mar — o “Canavieiras” ia encostando no cais. (J. AMADO)

Mas não é raro o emprego de um só **travessão** para destacar, enfaticamente, a parte final de um enunciado:

> Um povo é tanto mais elevado quanto mais se interessa pelas coisas inúteis — a filosofia e a arte. (G. AMADO)

20 NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

ESTRUTURA DO VERSO

Ritmo e verso

1. Examinemos estes versos do poeta Cruz e Sousa:

Vai, Pere*gri*no do caminho *san*to,
Faz da tu'*al*ma *lâm*pada do *ce*go,
Ilumi*nan*do, *pe*go sobre *pe*go,
As invi*sí*veis ampli*dões* do *Pran*to.

Verificamos que as sílabas tônicas, marcadas em itálico, se repetem depois de uma, duas ou três sílabas átonas. Esta sucessão de sílabas fortes e fracas, com intervalos regulares, ou não muito espaçados (para que a reiteração possa ser esperada e sentida pelo nosso ouvido), é uma fonte do prazer a que chamamos RITMO.

2. A contiguidade de sílabas tônicas prejudica o RITMO e, consequentemente, desagrada ao ouvido. Por isso, a sílaba anterior à última tônica é necessariamente átona. Tão forte é esta exigência rítmica que, mesmo sendo tônica no vocábulo isolado, ela se atonifica pela posição. Por exemplo, nestes dissílabos de Casimiro de Abreu,

Tu ontem
Na dança,
Que cansa,

Voavas...

o pronome *tu*, monossílabo tônico, sofre uma deflexão de pronúncia, no primeiro verso, por ser obrigatoriamente acentuado, como sílaba final do verso, o *-õ* de *ontem*, que lhe está contíguo.

3. O *ritmo* é o elemento essencial do *verso*, pois este se caracteriza, em última análise, por ser *o período rítmico que se agrupa em séries numa composição poética*. Quando tais períodos rítmicos apresentam o mesmo número de sílabas em todo o poema, a versificação diz-se *regular*. Se não há igualdade silábica entre eles, a versificação é *irregular* ou *livre*.

Os limites do verso

1. A forma do verso é determinada pela combinação das sílabas, acentos e pausas, contando-se as sílabas até a última acentuada. Assim, têm igualmente dez sílabas métricas os seguintes versos de Augusto dos Anjos:

A es	ca	la	dos	la	ti	dos	an	ces	**trais**	
No	tem	po	de	meu	Pai,	sob	es	tes	**ga**	lhos
Sob	a	for	ma	de	mí	ni	mas	ca	**mân**	dulas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

porque não se leva em conta a átona final da palavra *galhos*, tampouco as duas finais da palavra *camândulas*.

2. O número de unidades silábicas que se contêm num verso, desde o seu início até a última sílaba tônica, é indicado por compostos gregos em que entra a forma do numeral seguida do elemento *-sílabo*: *monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo, hexassílabo, heptassílabo, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo* e *dodecassílabo*.

Vejamos agora como se contam estas unidades silábicas.

As ligações rítmicas

A melodia do verso exige que as palavras venham ligadas umas às outras mais estreitamente do que na prosa.

SINALEFA, ELISÃO E CRASE

Comparemos estes versos de Olavo Bilac, todos com dez sílabas métricas:

Che	guei.	Che	gas	te.	Vi	nhas	fa	ti	ga	(da)
E	tris	te, e	tris	te e	fa	ti	ga	do eu	vi	(nha.)
Ti	nhas	a al	ma	de	so	nhos	po	vo	a	(da,)
E a al	ma	de	so	nhos	po	vo	a	da eu	ti	(nha…)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Verificamos que no primeiro haverá sempre, de qualquer forma que o leiamos, dez sílabas até a última tônica. Nele a fronteira das sílabas é coincidente, seja numa leitura pausada ou acelerada, seja na prosa ou no verso, seja, enfim, numa emissão isolada das palavras, se abandonarmos a última sílaba átona.

Já não sucede o mesmo com os três outros versos, que só atingem aquela medida pela leitura numa só sílaba da vogal final de uma palavra com a vogal inicial da palavra seguinte. Assim:

a) no segundo verso, temos de juntar numa só emissão de voz o *e* final de *triste* e a vogal da conjunção aditiva (duas vezes), bem como o *o* de *fatigado* e o ditongo do pronome *eu*;

b) no terceiro verso, ligamos o artigo *a* à vogal inicial de *alma*;

c) no quarto, finalmente, fundimos numa só sílaba as vogais da conjunção *e*, do artigo *a*, e *a* inicial do substantivo *alma*; e, também, a vogal final do adjetivo *povoada* e o ditongo constituído pelo pronome *eu*.

Na leitura destes versos, sentimos que há três soluções para obtermos a contração numa sílaba de duas ou mais vogais em contato:

1ª) A primeira vogal pode perder a sua autonomia silábica e tornar-

-se uma semivogal, que passa a formar ditongo com a vogal seguinte. É o que se observa, por exemplo, na pronúncia:

fa / ti / ga / d*wew* / [= fatigad*o eu*]

Dizemos que neste caso há *sinalefa*.

2ª) A primeira vogal pode desaparecer na pronúncia diante de uma vogal de natureza diversa. Por exemplo, na pronúncia:

fa / ti / ga / d*ew* / [= fatigad*a eu*]

A este fenômeno chamamos *elisão*.

3ª) A primeira vogal pode ser igual à seguinte e com ela fundir-se numa só. É o que se dá, por exemplo, com a emissão:

Ti / nhas / *a*l / ma / [= Tinhas *a a*lma]

Neste caso, verifica-se o que denominamos *crase*.

ECTLIPSE

Examinamos até aqui encontros vocálicos intervocabulares em que a primeira vogal é ORAL. Mas pode ocorrer que ela seja NASAL, e, neste caso, a regra é manter-se a autonomia silábica, isto é, o HIATO das vogais em contato.

Há, porém, certos encontros de vogal nasal com vogal (oral ou nasal) que na própria língua corrente costumam ser resolvidos em *ditongo*, ou mesmo em *crase*. É o que se observa, por exemplo, em ligações como co'a, c'a, c'o (= com a, com o), que a própria ortografia oficial admite que se escreva sem apóstrofo, com os elementos totalmente aglutinados (coa, ca, co). A esta fusão vocálica, facilitada pela perda da ressonância nasal da primeira vogal, dá-se o nome de *ectlipse*.

De acordo com as necessidades métricas, os nossos poetas têm-se servido das duas soluções que a língua lhes oferece no particular: a conservação das duas vogais em sílabas distintas, ou a fusão delas numa só sílaba. Leiam-se, a propósito, estes versos de Casimiro de Abreu, todos de sete sílabas métricas:

> Tudo muda *com os* anos:
> A dor — em doce saudade,
> Na velhice — a mocidade,
> A crença — nos desenganos!

No primeiro, temos o encontro *com os* pronunciado em duas sílabas. Já nos seguintes versos do mesmo poeta, também de sete sílabas, por duas vezes dá-se a ECTLIPSE no encontro *com as (co'as)*:

> — Jesus! Como eras bonita,
> *Co'as* tranças presas na fita,
> *Co'as* flores no samburá!

Observações:

1a) Como nos mostram os exemplos citados, para que um encontro vocálico intervocabular possa ser pronunciado em uma só sílaba, é necessário que a sua primeira vogal seja átona, ou capaz de atonificar-se pela próclise. Sendo tônica, a solução normal é o hiato com a vogal seguinte, seja esta tônica ou átona.

2a) Os termos SINALEFA e ELISÃO costumam ser empregados como sinônimos. É, porém, de toda a conveniência aplicá-los distintamente, como fazem os modernos estudiosos de versificação românica.

O HIATO INTERVOCABULAR

Desde os tempos antigos, os poetas têm procurado evitar o *hiato* de vogais pertencentes a palavras distintas, encontro que os compêndios de métrica, invariavelmente, consideram um defeito grave no verso, por torná-lo frouxo. Cabe, no entanto, ponderar que nesta, como em outras questões, não se devem estabelecer normas de rigor absoluto, pois nem sempre o poeta quererá ceder à forma o pensamento e, em certos casos, o *hiato intervocabular* pode ser não um defeito, mas um recurso de alta expressividade para realçar determinada palavra, ou para nos obrigar a emitir o verso num tom pausado. Em alguns poetas torna-se até condenável o excessivo escrúpulo em evitá-lo. É o que se observa, por exemplo, na obra de Hermes Fontes, de méritos inegáveis, mas por vezes artificial. Citemos, a propósito, este seu dodecassílabo:

> Luz é saúde, e treva é incertez*a*, *é ân*sia, é doença

em que, contra a realidade idiomática, temos de emitir numa só sílaba as vogais marcadas com itálico (-*a é ân*-).

Ora, quando num encontro concorrem duas vogais tônicas, elas não podem fundir-se numa sílaba nem no verso, nem na prosa. Mesmo se houver um enfraquecimento relativo da primeira vogal, como notamos no dissílabo de Casimiro de Abreu:

Tu / on / (tem),

tal enfraquecimento não evitará, normalmente, a separação silábica das vogais.

Excluindo-se, porém, este caso em que o HIATO é inevitável, e outros excepcionais, em que ele vale como recurso de estilo, pode-se afirmar que, desde o século XVI, os poetas da língua manifestaram uma decidida e definitiva opção por solucionarem com SINALEFA ou ELISÃO os encontros vocálicos intervocabulares, a fim de conseguir para os seus versos uma estrutura mais contínua, mais fluente, mais plástica.

A medida das palavras

1. Relativamente à contagem das sílabas no interior das palavras, temos de considerar, em primeiro plano, os fatores de ordem gramatical.

Como nos ensina a gramática, também no verso os *ditongos* e os *tritongos* se contam em uma sílaba e as vogais em *hiato*, em sílabas diferentes. Assim, nestes hendecassílabos de Castro Alves:

A	tar	de	mor	ri	a!	dos	ra	mos,	das	las	(cas,)
Das	pe	dras,	do	lí	quen,	das	he	ras,	dos	car	(dos,)
As	tre	vas	ras	tei	ras	com o	ven	tre	por	ter	(ra)
Sa	í	am	quais	ne	gros,	cru	éis	le	o	par	(dos.)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	

a palavra *rasteiras* conta-se em três sílabas, e *quais*, em uma. Esse número de sílabas elas o terão igualmente na prosa, ou, mesmo, se tomadas isoladamente. O *ditongo* [*ey*], que se contém na primeira, e o *tritongo* [*way*], que apresenta a segunda, são, pois, as pronúncias normais desses encontros vocálicos em todas as formas da língua.

Por outro lado, as palavras *morria* e *saíam*, em que há os *hiatos* /*i-a*/ e /*a-í-a*/, serão sempre emitidas em três sílabas, não importando o tipo de enunciado no qual apareçam.

2. **Sinérese**. Nas palavras que acabamos de examinar há perfeita coincidência da sílaba gramatical com a sílaba métrica. Mas esta concordância pode não existir, porque, em certas condições, o verso permite a criação de novos ditongos, ou melhor, admite que se ditonguem vogais que, na pronúncia normal, formam hiato. Esta passagem de um hiato a ditongo, por exigência métrica, chama-se *sinérese*.

Por exemplo, a palavra *magoado* é tetrassílaba na língua corrente, já que apresenta o encontro -*oá*-, pronunciado de regra com as vogais em HIATO. Também no verso costuma ser assim emitida, como nos mostra este heptassílabo de Augusto Gil:

Tão	ma	g*o*	*a*	do,	tão	lin	(do)
1	2	3	4	5	6	7	

Não é raro, porém, o emprego destas palavras no verso como trissílabos, com a transformação do HIATO /o-a/ (= /u-a/) no DITONGO [wa]. Compare-se ao que citamos anteriormente este heptassílabo do mesmo autor:

Mas	o	seu	o	lhar	ma	g*oa*	(do)

1 2 3 4 5 6 7

3. **Diérese**. Menos frequente do que a sinérese é o fenômeno inverso, ou seja, a transformação de um ditongo normal em hiato. A esse alongamento silábico dá-se o nome de *diérese*.

Exemplifiquemos:

Na língua viva de nossos dias a palavra *saudade* é um trissílabo (sau-da-de), e como tal se emprega comumente quer na versificação erudita, quer na versificação popular. Mas, vez por outra, ainda aparece usada no verso com a antiga pronúncia tetrassilábica (*sa-u-da-de*). Assim, nesta quadrinha:

A ausência tem uma filha,
Que se chama *saüdade*:
Eu sustento mãe e filha,
Bem contra minha vontade.

CRASE, AFÉRESE, SÍNCOPE E APÓCOPE

Além dos que estudamos, outros processos têm sido utilizados por nossos poetas para reduzir ou ampliar o número de sílabas de uma palavra, segundo as necessidades métricas. Entre os processos de redução vocabular, devem ser conhecidos:

1º) A CRASE, ou seja, a fusão de duas vogais idênticas numa só, o que ocorre, por exemplo, com os dois -aa- contíguos de Saara neste decassílabo de Castro Alves:

Quan	do eu	pas	so	no	Saa	ra a	mor	ta	lha	(da)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

2º) A *aférese*, ou seja, a supressão de sons no início da palavra. É o caso do emprego da forma *’stamos* por *estamos* neste decassílabo de Castro Alves:

’Sta	mos	em	ple	no	mar...	Do	fir	ma	men	(to)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

3º) A *síncope*, ou seja, a supressão de sons no meio da palavra, o que sucede na pronúncia Esp’ranças por Esperanças neste decassílabo de Casimiro de Abreu:

Es	p’ran	ças	al	tas...	Ei-	las	já	tão	ra	(sas)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

4º) A *apócope*, ou seja, a supressão de sons no fim da palavra. Sirva de exemplo o emprego de *mármor* pela forma *mármore* neste decassílabo de Castro Alves:

Ar	tis	ta	cor	ta o	már	mor	de	Car	ra	(ra)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

A cesura e a pausa final

1. O período rítmico formado pelo verso termina sempre numa *pausa,* que o delimita. Esta *pausa* pode consistir numa interrupção mais ou menos longa da cadeia falada, conforme assinale o final de verso, de estrofe, ou do próprio poema, caso em que é absoluta. Pode ser ela brevíssima, ou, mesmo, não passar de um simples abaixamento da

voz nos pontos de separação dos versos, mas não pode faltar. Omiti-la é retirar o sinal determinador da extensão e unidade dos períodos rítmicos em que se estrutura o poema.

2. A *cesura* é um descanso da voz no interior do verso. Ocorre principalmente nos versos longos, que ficam por ela divididos em *grupos fônicos*.

3. Comparem-se estes exemplos de Olavo Bilac:

Cheguei. // Chegaste. // Vinhas fatigada...
E um dia assim! // de um sol assim! // E assim a esfera...
Despencando os rosais, // sacudindo o arvoredo...

Quando o verso apresenta apenas uma *cesura*, os dois *grupos fônicos* por ela formados recebem o nome de *hemistíquios* (= metades do verso), embora nem sempre contenham o mesmo número de sílabas.

Acentue-se, ainda, que, ao contrário da *pausa final* do verso, a *cesura* que recaia entre duas vogais não impede que elas se ditonguem ou, até, se fundam pela crase.

CAVALGAMENTO (ENJAMBEMENT)

1. Dissemos que o verso finaliza sempre com uma pausa ou com uma deflexão da voz que, ainda que breve, deve ser suficientemente percebida como o sinal característico do término de um período rítmico.

Geralmente a pausa final do verso coincide com uma pausa existente, ou possível, na estrutura sintática. É o que observamos nestes decassílabos do soneto *Nel mezzo del cammin*..., de Olavo Bilac:

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada /
E triste, e triste e fatigado eu vinha. /
Tinhas a alma de sonhos povoada, /
E a alma de sonhos povoada eu tinha... /

2. Não raro, no entanto, os poetas servem-se de um recurso estilístico, de alto efeito quando usado comedidamente, que consiste em terminar o verso em discordância flagrante com a sintaxe, pela separação de palavras estreitamente unidas num grupo fônico. As palavras deslocadas para o verso seguinte adquirem, com isso, um realce extraordinário, como vemos neste passo do mesmo soneto de Bilac:

> E paramos de súbito *na estrada*
> *Da vida*: longos anos, *presa à minha*
> *A tua mão*, a vista deslumbrada
> Tive da luz que teu olhar continha.

A esta bipartição do grupo fônico pela suspensão inesperada da voz em seu interior e pelo relevo do segundo elemento, ansiosamente esperado pelo ouvinte, dá-se o nome de CAVALGAMENTO ou, na designação francesa, ENJAMBEMENT.

TIPOS DE VERSO

Os versos tradicionais

Embora não faltem exemplos de versos de treze e mais sílabas desde a poesia dos trovadores galego-portugueses, podemos considerar o DODECASSÍLABO o verso mais longo normalmente empregado pelos poetas da língua antes da eclosão dos movimentos modernistas no Brasil e em Portugal.

1. MONOSSÍLABOS

Os versos de uma sílaba são de uso raro. Geralmente aparecem combinados com outros maiores para obtenção de certos efeitos sonoros. De Cassiano Ricardo são estes *monossílabos*, agrupados em dísticos:

Rua
torta.

Lua
morta.

Tua
porta.

2. DISSÍLABOS

Como os MONOSSÍLABOS, os versos de duas sílabas não são frequentes. Também se empregam, de regra, em estrofes polimétricas para obtenção de efeitos expressivos. Com DISSÍLABOS compôs Casimiro de Abreu o seu harmonioso poema *A valsa*:

Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!...
— Não negues,
Não mintas...
Eu vi!...

3. TRISSÍLABOS

Com versos de três sílabas se fizeram alguns poemas nas literaturas de língua portuguesa, mas os TRISSÍLABOS costumam ser mais usados em estrofes compostas, geralmente combinados com HEPTASSÍLABOS. Além do acento principal na 3ª sílaba, podem os TRISSÍLABOS apresentar ou não um acento secundário na 1ª sílaba:

*Sem*pre *vi*va...
Que pa*de*ce...

4. TETRASSÍLABOS

Podem apresentar três cadências, que documentamos com versos do poema *Elegia*, de Ribeiro Couto:

a) acentuação na 2ª e na 4ª sílaba (mais comum):

Que *quer* o *ven*to?

b) acentuação na 1ª e na 4ª sílaba:

*Chei*ro de *flo*res

c) acentuação apenas na 4ª sílaba:

As invi*sí*veis

Como verso auxiliar, o TETRASSÍLABO é usado de preferência em combinação com o HEPTASSÍLABO e com o DECASSÍLABO.

5. PENTASSÍLABOS

Desde a época trovadoresca, o PENTASSÍLABO, ou verso de REDONDILHA MENOR, tem sido usado nas quatro cadências possíveis no idioma:

a) acentuação na 2ª e na 5ª sílaba (mais comum):

Não *cho*res, meu *fi*lho

b) acentuação na 1ª, na 3ª e na 5ª sílaba:

Vai sa*ir* a*go*ra

c) acentuação na 3ª e na 5ª sílaba:
Pesca*do*res, *ve*de!

d) acentuação na 1ª e na 5ª sílaba:
*Pé*rola do *mar*

6. HEXASSÍLABOS

O verso de seis sílabas pode apresentar as seguintes cadências, que documentamos com versos do poema *Perguntas*, de Carlos Drummond de Andrade:

a) acentuação na 2ª, na 4ª e na 6ª sílaba:
Ou *de*sse *mes*mo e*nig*ma

b) acentuação na 2ª e na 6ª sílaba:
Pro*pí*cios a nau*frá*gio

c) acentuação na 4ª e na 6ª sílaba:
De me incli*nar* a*fli*to

d) acentuação na 1ª, na 4ª e na 6ª sílaba:
*De*sse ca*la*do i*rreal*

e) acentuação na 1ª, na 3ª e na 6ª sílaba:
*Ma*gras *re*ses, ca*mi*nhos

f) acentuação na 3ª e na 6ª sílaba:
Do pri*mei*ro re*tra*to

7. HEPTASSÍLABOS

O verso de sete sílabas ou de REDONDILHA MAIOR foi sempre o verso popular, por excelência, das literaturas de língua portuguesa e espanhola. Verso básico da poesia popular, desde os trovadores medievais aos modernos cantadores do Nordeste brasileiro, o HEPTASSÍLABO nunca foi desprezado pelos poetas cultos, que dele se serviram por vezes em poemas de alta indagação filosófica. É usado em oito movimentos rítmicos, que passamos a documentar com exemplos colhidos na obra de Castro Alves:

a) ritmo alternante de sílaba forte e fraca, ou seja, acentuação na 1ª, na 3ª, na 5ª e na 7ª sílaba:

*Go*ta a *go*ta o or*va*lho *cai*.

b) variante do tipo anterior, com falta de acentuação na 1ª sílaba:

Enro*la*da em *fri*os *véus*

c) variante do primeiro tipo, sem acentuação na 5ª sílaba:

*Di*zem *re*zas ao lu*ar*

d) variante também do primeiro tipo, sem acentuação na 1ª e na 5ª sílaba:

E das *las*cas dos pa*tí*bulos

e) acentuação na 4ª e na 7ª sílaba:

Nas ava*re*zas do a*mor*

f) variante do tipo precedente, com acentuação também na 2ª sílaba:

Nos *be*los *ge*los do *po*lo

g) variante do tipo e), com acentuação também na 1ª sílaba:

*Pen*sas nos *cli*mas dis*tan*tes

h) acentuação na 2ª, na 5ª e na 7ª sílaba:

A *gló*ria no *lou*co a*fã*!

A outra cadência possível dentro das peculiaridades fonéticas do idioma — o *heptassílabo* com acentuação na 1ª, na 5ª e na 7ª sílaba —, por sua raridade, não deve agradar ao ouvido dos poetas. Veja-se este exemplo, colhido num poema de Cecília Meireles:

*So*bre o compri*men*to do *ar*

8. OCTOSSÍLABOS

Eis os seus movimentos rítmicos, documentados na prática de Alphonsus de Guimaraens:

a) ritmo alternante de sílaba fraca e forte, isto é, acentuação na 2ª, na 4ª, na 6ª e na 8ª sílaba:

Bai*xa*va *len*to. A *noi*te *vi*nha

b) variante do tipo anterior, sem acentuação na 6ª sílaba:

Es*pec*tros *chei*os de espe*ran*ça

c) variante do mesmo tipo, sem acentuação na 2ª sílaba, mas podendo ter ou não a 1ª sílaba acentuada:

No campa*ná*rio, ao *sol* in*cer*to
*Bas*ta, tal*vez*, a *co*va e*nor*me

d) variante também do primeiro tipo, com acentuação interna apenas na 4ª sílaba, ou na 1ª e na 4ª:

O campa*ná*rio do de*ser*to
*Chei*o de *lú*gubre mis*té*rio

e) variante ainda do primeiro tipo, sem acentuação na 4ª sílaba:

Pa*ra*mos de re*pen*te à *por*ta

f) acentuação na 1ª, na 3ª, na 5ª e na 8ª sílaba:

*E*ra *tar*de. O *sol* no po*en*te

g) variante do tipo anterior, sem acentuação na 1ª sílaba:

Com fa*di*gas, *suo*res e *pran*to

h) variante do mesmo tipo, sem acentuação na 3ª sílaba:

*Quan*do o Jubi*leu* se apro*xi*ma

i) acentuação na 2ª, na 5ª e na 8ª sílaba:

Em *on*das o *bas*to ca*be*lo

j) acentuação na 3ª, na 6ª e na 8ª, podendo ter a 1ª sílaba também forte:

Entre*va*dos de *mui*tos *a*nos
*Jun*to *des*te cai*xão* in*for*me

9. ENEASSÍLABOS

Há dois tipos de versos de nove sílabas, ambos com raízes antigas na literatura portuguesa:

1º) O *eneassílabo anapéstico*, que apresenta acentuação na 3ª, na 6ª e na 9ª sílaba e, por cadência uniforme e pausada, se tem prestado a composições de hinos patrióticos e de poemas cuja expressividade ressalta da absoluta regularidade rítmica. Comparem-se estes versos do *Hino à Bandeira* (letra de Olavo Bilac):

Contem*plan*do o teu *vul*to sa*gra*do,
Compreen*de*mos o *no*sso de*ver*;
E o Bra*sil*, por seus *fi*lhos a*ma*do,
Pode*ro*so e fe*liz* há de *ser*.

2º) O *eneassílabo* com acento interno fundamental na 4ª sílaba, que, por exigência idiomática, recebe forçosamente um outro na 6ª ou na 7ª sílaba. Seus movimentos rítmicos são, pois, os seguintes, documentados com exemplos colhidos no *Só*, de Antônio Nobre:

a) acentuação na 4ª, na 6ª e na 9ª sílaba, podendo ter a 1ª ou a 2ª sílaba também forte:

A*deus*! ó *Lu*a, *Lu*a dos *Me*ses,
*Lu*a dos *Ma*res, *o*ra por *nós*!...

b) acentuação na 4ª, na 7ª e na 9ª sílabas, com a possibilidade de ser a 1ª ou a 2ª sílaba também acentuada:

A*deus*! Que es*tra*nha Vi*são* é a*que*la
Que vem an*dan*do por *so*bre o *mar*?
*To*dos ex*cla*mam de *mãos* para *e*la.

10. DECASSÍLABOS

Desde o século XVI, por influência italiana, fixaram-se dois tipos de versos de dez sílabas, que iriam predominar até os dias de hoje nas literaturas de língua portuguesa. São eles:

a) o *decassílabo* chamado *heroico*, acentuado fundamentalmente na 6ª e na 10ª sílaba, mas com possibilidades de ter acentuações secundárias na 8ª e numa das quatro primeiras sílabas:

*Ho*je, *se*gues de *no*vo... Na par*ti*da
Nem o *pran*to os teus *o*lhos ume*de*ce,
Nem te co*mo*ve a *dor* da despe*di*da.
(O. BILAC)

b) o *decassílabo* chamado *sáfico*, que apresenta acentuação na 4ª, na 8ª e na 10ª sílaba, podendo, naturalmente, ter a 1ª ou a 2ª sílaba também fortes:

*Quan*do eu te *fu*jo e me des*vio* *cau*to
Da *luz* de *fo*go que te *cer*ca, oh! *be*la,
Con*ti*go *di*zes, suspi*ran*do a*mo*res
“— Meu *Deus*! que *ge*lo, que frieza a*que*la!”
(C. DE ABREU)

11. HENDECASSÍLABOS

O *hendecassílabo* foi muito usado pelos nossos poetas românticos numa cadência sempre uniforme, ou seja, com acentuação na 2ª, na 5ª, na 8ª e na 11ª sílaba:

> Nas *ho*ras ca*la*das das *noi*tes d'es*ti*o
> Sen*ta*do so*zi*nho c'oa *fa*ce na *mão*,
> Eu *cho*ro e so*lu*ço por *quem* me cha*ma*va
> — "Oh *fi*lho que*ri*do do *meu* cora*ção*!" —
> (C. DE ABREU)

Este tipo de HENDECASSÍLABO nada mais é do que a simples restauração da forma por que se apresentava com mais frequência o VERSO DE ARTE-MAIOR, o verso longo, de quatro acentos, que servia aos poetas peninsulares em suas composições graves e solenes até princípios do século XVI, quando foi eclipsado pelo decassílabo de origem italiana.

12. DODECASSÍLABOS

O *dodecassílabo* é mais conhecido por VERSO ALEXANDRINO, denominação que tem gerado numerosos equívocos, principalmente pelo fato de existirem, ainda hoje, dois tipos de ALEXANDRINO: o ALEXANDRINO FRANCÊS (de doze sílabas) e o ALEXANDRINO ESPANHOL (de treze sílabas), este último muito pouco cultivado pelos poetas de nossa língua.

O *alexandrino francês* apresenta dois tipos ritmicamente bem distintos: o *clássico* e o *romântico*.

O *alexandrino* chamado *clássico* tem a *cesura* no meio do verso, que fica assim dividido em dois *hemistíquios* de partes iguais (6 + 6). Daí resulta ser acentuado na 6ª e na 12ª sílaba, como se vê destes exemplos de Augusto de Lima:

> Nessas noites de *luz* // mais belas do que a au*ro*ra,
> As errantes vi*sões* // das almas pere*gri*nas

Vão voando a can*tar* // pela amplidão a*fo*ra...

Os românticos franceses não desdenharam do clássico ritmo binário (6 + 6), nem do seu submúltiplo, o *tetrâmetro* (3 + 3 + 3 + 3), mas deram ênfase a uma forma pouco usada pelos clássicos, o *alexandrino* de ritmo ternário (4 + 4 + 4), em que a *cesura* deixa de coincidir com o *hemistíquio*. A este tipo de dodecassílabo dá-se o nome de *trímetro*, ou de *alexandrino romântico*. Leia-se, por exemplo, este verso de Camilo Pessanha:

Adorme*cei*. Não suspi*reis*. Não respi*reis*.

Saliente-se por fim que os poetas da nossa língua têm obedecido com certo rigor a duas normas na juntura dos hemistíquios dos ALEXANDRINOS:

a) só empregavam palavra grave no final do primeiro *hemistíquio* se o segundo *hemistíquio* começasse por vogal, a fim de garantir a integridade do verso pela sinérese das duas vogais em contato, como nos mostra este verso de Amadeu Amaral:

Ora, crespa, refer*ve*; // *o*ra é um cristal sem ruga!

b) nunca usavam palavra esdrúxula no final do primeiro *hemistíquio*.

O verso livre

O verso livre, que foi posto em prática pelo grande poeta norte-americano Walt Whitman na obra *Folhas de relva* (*Leaves of Grass*, 1855), veio a dominar na poética dos simbolistas de língua francesa: Gustave Kahn, Jules Laforgue, Emile Verhaeren, Francis Vielé-Griffin, Henri de Régnier, Jean Moréas e tantos outros.

Gustave Kahn, poeta e principal teorizador do *verso livre*, procurou estabelecer-lhe os princípios, que podem ser assim resumidos:

a) o verso deve possuir sua existência própria e interior consubstanciada numa coerente unidade semântica e rítmica;

b) a unidade do verso será então definida como o fragmento mais curto possível em que haja uma pausa da voz e uma conclusão de sentido;

c) a estrofe não terá mais um desenho preestabelecido, mas será condicionada pelo pensamento ou pelo sentimento;

d) a inversão e o cavalgamento são recursos que devem ser banidos do verso.

Tais princípios se consubstanciam, por exemplo, no poema *Os ombros suportam o mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, cuja primeira estrofe é a seguinte:

> Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
> Tempo de absoluta depuração.
> Tempo em que não se diz mais: meu amor.
> Porque o amor resultou inútil.
> E os olhos não choram.
> E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
> E o coração está seco.

Mas, como bem salienta Henri Morier, não podemos dizer que exista *a priori* uma técnica uniforme do *verso livre*. Cada poeta procura forjar o seu próprio instrumento, não sendo raro o mesmo autor ensaiar várias técnicas, como documenta a obra dos principais poetas modernistas portugueses e brasileiros.

Advirta-se, por fim, que um verso só pode ser considerado *livre* dentro de certos tipos de estrutura poemática, estrutura que representa sempre uma organização interativa. “A linha só é unidade poética se há poema. É o poema que faz o verso livre, e não o verso livre que faz o poema. Exatamente como nos versos métricos.”

A RIMA

1. Lendo esta quadrinha popular,

Tanto limão, tanta l*ima*,
Tanta silva, tanta am*ora*,
Tanta menina bon*ita*...
Meu pai sem ter uma n*ora*!

verificamos que:

a) o 1º e o 3º verso apresentam uma identidade de vogais a partir da última vogal tônica: **i-a** (l**i**m**a** — bon**i**t**a**);

b) o 2º e o 4º verso apresentam uma correspondência de sons finais ainda mais perfeita, pois, a partir da última vogal tônica, se igualam todos os fonemas (vogais e consoantes): -**ora** (am**ora** — n**ora**).

2. Esta identidade ou semelhança de sons em lugares determinados dos versos é o que se chama de *rima*. Se a correspondência de sons é completa, a *rima* diz-se *soante*, *consoante* ou, simplesmente, *consonância*. Se há conformidade apenas da vogal tônica, ou das vogais a partir da tônica, a *rima* denomina-se *toante, assonante* ou, simplesmente, *assonância*.

A rima e o acento

Quanto à posição do acento tônico, as RIMAS, como as palavras, podem ser:

a) agudas:

Vinhos dum vinhedo, frutos dum pom*ar*,
Que no céu os anjos regam com lu*ar*...
(GUERRA JUNQUEIRO)

b) graves:

Calçou as sandálias, tocou-se de fl*ores*,
Vestiu-se de Nossa Senhora das D*ores*.
(A. NOBRE)

c) esdrúxulas:

No ar lento fumam gomas aro*máticas*
Brilham as navetas, brilham as dal*máticas*.
(E. DE CASTRO)

As rimas agudas são também chamadas *rimas masculinas*; e as graves, *rimas femininas*.

Rima perfeita e rima imperfeita

1. A rima é uma coincidência de sons, não de letras. Por exemplo, há *rima soante perfeita* nestes versos de Alphonsus de Guimaraens:

Céu puro que o sol tr*ouxe*
Claro de norte a s*ul*,
O teu olhar é d*oce*,
Negro assim, qual se f*osse*
Inteiramente az*ul*.

tanto entre *sul* e *azul*, como entre as formas *trouxe*, *doce* e *fosse*, que apresentam a mesma terminação grafada de três maneiras diferentes.

2. Mas nem sempre há identidade absoluta entre os sons dispostos em rima, quer soante, quer toante. Algumas discordâncias têm sido

mesmo largamente toleradas através dos tempos. Entre os casos de *rima imperfeita* consagrados pelo uso, cabe mencionar:

a) o das vogais acentuadas *e* e *o* semiabertas com semifechadas, prática iniciada por Gil Vicente, no século XVI, e adotada desde então pelos poetas da língua:

Pensar eu que o teu destino
Ligado ao meu outro f*ora*,
Pensar que te vejo ag*ora*,
Por culpa minha, infeliz...
(G. DIAS)

b) o de rima de vogal oral com vogal nasal:

De que ele, o sol, inunda
O mar, quando se p*õe*,
Imagem moribunda
De um coração que f*oi*...
(J. DE DEUS)

Rima pobre e rima rica

1. Consideram-se POBRES as rimas soantes feitas com terminações muito correntes no idioma, principalmente as de palavras da mesma classe gramatical. É o caso, por exemplo, dos infinitivos em *-ar*, dos particípios em *-ado*, dos gerúndios em *-ando*, dos diminutivos em *-inho*, dos advérbios em *-mente*, dos adjetivos em *-ante*, dos substantivos em *-ão* e *-eza*, das palavras primitivas com os seus derivados por prefixação: *amor-desamor*, *ver-rever*, etc.

2. São RICAS as rimas que se fazem com palavras de classe gramatical diversa ou de finais pouco frequentes, como nestes versos de Alphonsus de Guimaraens:

O teu olhar, Senhora, é a estrela da *alva*
Que entre alfombras de nuvens irra*dia*:
Salmo de amor, canto de alívio, e s*alva*
De palmas a saudar a luz do *dia*...

3. Denominam-se *raras* ou *preciosas* as rimas excepcionais, difíceis de encontrar. Foram procuradas sobretudo pelos poetas parnasianos e simbolistas. Veja-se, por exemplo, esta rima de *cálix* com *digitális*, empregada em *Horas*, de Eugênio de Castro:

Oh os seus olhos! suas unhas em amêndoa! e em *cálix*
O seu colo! e os seus dedos de *digitális*! —

Combinações de rimas

1. Os versos de um poema podem ser *monorrimos*, isto é, podem terminar todos pela mesma consonância ou pela mesma assonância. É o que sucede comumente com os versos dos romances tradicionais, em que uma só assonância liga um número indefinido deles.

2. Mas, em geral, as combinações rímicas processam-se dentro de unidades menores do poema — as *estrofes* —, cujos principais tipos estudaremos adiante.

Nas estrofes, as disposições mais frequentes de *rimas* são as seguintes:

a) rimas emparelhadas, quando se sucedem duas a duas:

Ele deixava atrás tanta recorda*ção*!
E o pesar, a saudade até no próprio ch*ão*,
Debaixo dos seus pés, parece que gem*ia*,
Levantava-se o sol, vinha rompendo o d*ia*,
E o bosque, a selva, o campo, a pradaria em fl*or*
Vestiam-se de luz, como um preito de am*or*.
(A. DE OLIVEIRA)

b) rimas alternadas, quando, de um lado, rimam os versos ímpares (o 1º com o 3º, etc.); de outro, os versos pares (o 2º com o 4º, etc.):

Tu és um beijo mat*erno*!
Tu és um riso infant*il*,

Sol entre as nuvens de inv*erno*,
Rosa entre as flores de abr*il*!
(J. DE DEUS)

c) *rimas opostas* ou *interpoladas*, quando o 1º verso rima com o 4º e o 2º com o 3º:

Saudade! Olhar de minha mãe rez*ando*
E o pranto lento deslizando em f*io*...
Saudade! Amor da minha terra... O r*io*
Cantigas de águas claras soluç*ando*.
(DA COSTA E SILVA)

d) *rimas encadeadas*, quando o 1º verso rima com o 3º; o 2º com o 4º e com o 6º; o 5º com o 7º e o 9º; e assim por diante, como nestes versos do poema *Uma criatura*, de M. de Assis:

Sei de uma criatura antiga e formid*ável*,
Que a si mesma devora os membros e as entr*anhas*
Com a sofreguidão da fome insaci*ável*.
Habita juntamente os vales e as mont*anhas*
E no mar, que se rasga, à maneira de ab*ismo*,
Espreguiça-se toda em convulsões estr*anhas*.

Traz impresso na fronte o obscuro despot*ismo*.
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,
Parece uma expansão de amor e de ego*ísmo*.

Indicação esquemática das rimas

Convencionalmente, indicam-se os versos com as letras do alfabeto. Aos versos presos pela mesma rima correspondem letras iguais. Assim o esquema das *rimas emparelhadas* é *aa-bb-cc*, etc.; o das *rimas alternadas* é *ababab*, etc.; o das *rimas opostas*, *abba*; o das *rimas encadeadas*, *aba-bcb-cdc*; etc.

Versos sem rima

Elemento importantíssimo na poesia dos povos românicos, a rima serve principalmente a dois fins. É uma sonoridade, uma musicalidade que, introduzida no poema, satisfaz o ouvido. E é, por outro lado, uma forma de marcar enfaticamente o término do período rítmico formado pelo verso. Mas não constitui, como se tem dito, um elemento intrínseco, essencial do verso, tanto assim que era desusada na métrica latina de caráter culto e não faltam às literaturas modernas numerosos e admiráveis poemas compostos de versos *brancos*, o que vale dizer — sem rima.

ESTROFAÇÃO

Estrofe (do grego *strophé* “volta”, “conversão”) é um agrupamento rítmico formado de dois ou mais versos que, em geral, se combinam pela rima. Quanto maior o número de versos, tanto maior a possibilidade de variar a distribuição das rimas.

Eis os principais tipos de *estrofe*:

1. **O dístico.** É a menor estrofe, constituída de dois versos que rimam entre si, pelo esquema: aa-bb, etc.:

> Filho meu, de nome escr*ito*
> Da minh’alma no Infin*ito*.
>
> Escrito a estrelas e s*angue*
> No farol da lua l*angue*...
> (CRUZ E SOUSA)

2. **O terceto.** É a estrofe de três versos, hoje mais usada na composição do *soneto*, do qual trataremos adiante.

Os poemas estruturados em *tercetos* seguiram largo tempo o modelo célebre da *Divina comédia*, de Dante — a *terza rima* —, sequência de *tercetos* decassilábicos em rima *encadeada* (esquema: *aba-bcb-cdc*...). O segundo verso do último *terceto* devia rimar com um verso final, remate do poema ou do canto (esquema: *xzx-z*).

Posteriormente, compuseram-se *tercetos* com outras combinações rímicas (*aab-ccb, abc-abc*, etc.), ou mesmo sem rima, como estes do poema "Rosa da Montanha", de A. de Guimarães Filho:

Um luar velho dói sobre o silêncio.
As mãos furtivas despetalam mortes
E o coração se perde em nostalgia.

Fugir na noite inconsolável, ir
Ao teu suplício, rosa da montanha,
Ó delicada pétala de sangue!

3. **A quadra.** É a estrofe de quatro versos, os quais, na poesia culta, se apresentam geralmente em rima *alternada* (*abab*) ou *oposta* (*abba*), como vimos anteriormente. Na literatura popular, onde vale por um verdadeiro poema de forma fixa, a *quadra* é, via de regra, constituída de heptassílabos com uma só rima, do 2º com o 4º verso:

O pouco que Deus nos deu
Cabe numa mão fech*ada*:
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é n*ada*.

4. **A quintilha.** É a estrofe de cinco versos. Em suas formas comuns, apresenta a combinação de duas rimas dispostas nas séries *abaab*, *abbab*, *ababa*. Do primeiro, veja-se este exemplo de R. Correia:

Além dos ares, tremulam*ente*,
Que visão branca das nuvens s*ai*!
Luz entre franças, fria e sil*ente*;
Assim nos ares, tremulam*ente*,
Balão aceso subindo v*ai*...

5. **A sextilha.** É a estrofe de seis versos. Nela a disposição das rimas pode variar muito. Gregório de Matos, por exemplo, usava o esquema *aabbcc*. Nas *Sextilhas de Frei Antão*, Gonçalves Dias rimou apenas os versos pares *abcbdb*. E assim fizeram outros poetas românticos, os quais preferiam, no entanto, o esquema *aabccb*.

Poetas contemporâneos continuam a empregar a *sextilha* nas suas múltiplas combinações rímicas, algumas muito harmoniosas, como o tipo *ababab*:

> Por água brava ou ser*ena*
> Deixamos nosso cant*ar*,
> Vendo a voz como é pequ*ena*
> Sobre o comprimento do *ar*.
> Se alguém ouvir temos p*ena*:
> Só cantamos para o m*ar*...
> (C. MEIRELES)

6. **A estrofe de sete versos.** Frequente na poesia trovadoresca de caráter culto, a estrofe de sete versos teve menor fortuna a partir do Renascimento.

Aparece em composições ligeiras de poetas do período clássico, geralmente no esquema *abbaacc*, como nesta volta de uma cantiga de Camões:

> Leva na cabeça o p*ote*,
> o testo nas mãos de pr*ata*,
> cinta de fina escarl*ata*,
> sainho de chamal*ote*:
> traz a vasquinha de c*ote*,
> Mais branca que neve p*ura*;
> vai fermosa, e não seg*ura*.

Poetas posteriores usaram outras combinações rímicas, entre as quais podem ser citadas as seguintes: *aabcbbc* (Álvares de Azevedo);

abababa, *aabcddc*, *abbcddc* (Casimiro de Abreu); *abacbac* (Vicente de Carvalho); *aabaaca*, *abbacbc* (Fernando Pessoa); *abcdefd*, *ababcac*, *abcdbec*, *abcabbc* (Cecília Meireles).

7. **A oitava.** Da estrofe de oito versos há um tipo tradicionalmente fixo, a *oitava heroica*, e outro métrica e rimicamente variável, a *oitava lírica*.

A *oitava heroica* é formada de oito decassílabos, os seis primeiros com rima alternada e os dois últimos com rima emparelhada (esquema: *abababcc*). Foi a estrofe empregada por Camões em *Os lusíadas*:

> De Formião, filósofo eleg*ante*,
> Vereis como Aníbal escarnec*ia*,
> Quando das artes bélicas di*ante*
> Dele com larga voz tratava e l*ia*.
> A disciplina militar prest*ante*
> Não se aprende, senhor, na fantas*ia*
> Sonhando, imaginando ou estud*ando*,
> Senão vendo, tratando e pelej*ando*.
> (Lus., X, 153)

A *oitava lírica* admite grande variedade de combinações rímicas. Por vezes é uma simples justaposição de duas quadras. Assim nos esquemas *ababcdcd* e *abbacddc*. Para lhe dar estrutura mais orgânica, procuram os poetas ligar pela rima um verso da primeira metade com um verso da segunda, geralmente o 4º com o 8º. Este, por exemplo, o caso dos esquemas *abbcaddc*, *ababcccb*, *aaabcccb*.

Os poetas românticos preferiam, não raro, variantes desses tipos com falta de rima no 1º e no 3º verso, ou no 1º e no 5º, ou em todos os versos ímpares.

Não faltam também oitavas líricas em que os versos se distribuem por duas rimas, como nesta de Gomes Leal, que obedece ao esquema *abaaabab*:

> Pegou no copo, com gr*aça*,
> E brindou, em língua estr*anha*...
> E a rainha, a vista b*aça*,
> Como a um punhal que a tresp*assa*,
> Encheu de prantos a t*aça*,
> E o seu lenço de Bret*anha*...
> Chorou baixo, ao ouvir, com gr*aça*,
> Esse brinde, em língua estr*anha*!

8. **A estrofe de nove versos.** Embora tenha raízes antigas na literatura portuguesa, a estrofe de nove versos foi sempre pouco usada. Dela se serviu, por exemplo, Machado de Assis no poema *Visio* (esquema: *aabcdbcdb*):

> Foi, sim, mas visão ap*enas*;
> Daquelas visões am*enas*
> Que à mente dos infel*izes*
> Descem vivas e anim*adas*,
> Cheias de luz e esper*ança*
> E de celestes matr*izes*:
> Mas, apenas dissip*adas*,
> Fica uma leve lembr*ança*,
> Não ficam outras ra*ízes*.

9. **A décima.** Em geral, a *décima* é a simples justaposição de uma *quadra* e uma *sextilha*, ou de duas *quintilhas*. No período clássico, a *décima* em heptassílabos era usada para poesias ligeiras: cantigas, glosas, vilancetes e esparsas. Sá de Miranda empregou-a nos esquemas *abbacddccd* e *abaabcddcd*; Camões, na forma *abaabcdccd*; e Gregório de Matos, que dela se serviu largamente nas sátiras, preferia o tipo *abbaaccddc*, de que nos dá mostra a seguinte, endereçada “a um livreiro que havia comido um canteiro de alfaces com vinagre”:

> Levou um livreiro a d*ente*
> De alface todo um cant*eiro*,
> E comeu, sendo livr*eiro*,
> Desencadernadam*ente*.

> Porém, eu digo que m*ente*
> A quem disso o quer tach*ar*;
> Antes é para not*ar*
> Que trabalhou como um m*ouro*,
> Pois meter folhas no c*ouro*
> Também é encadern*ar*.

Estrofe simples e composta

Chamam-se *simples* as estrofes formadas de versos de uma só medida, e *compostas* as que combinam versos maiores com menores.

As combinações mais comuns são: a) a do decassílabo com o hexassílabo; b) a do hendecassílabo com o pentassílabo; c) a do alexandrino com os versos de oito, de seis ou de quatro sílabas; d) a do heptassílabo com os versos de três ou de quatro sílabas.

Estrofe livre

Denomina-se *livre* ou *polimétrica* a estrofe que apresenta versos de diferentes medidas e agrupados sem obediência a qualquer regra. Em verdade, a *estrofe livre* é a negação da estrofe, no sentido tradicional dessa palavra.

POEMAS DE FORMA FIXA

Há poemas que têm uma forma fixa, isto é, submetida a regras determinadas quanto à combinação dos versos, das rimas ou das estrofes. Assim o *soneto*, o *rondó*, o *rondel,* a *balada*, o *canto real*, o *vilancete*, a *vilanela*, a *sextina*, o *pantum*, o *haicai* e a *quadra* popular. Dentre eles, merece um comentário particular o *soneto* por sua longa vitalidade em várias literaturas, inclusive na portuguesa e na brasileira.

O soneto

Há duas variedades de *soneto:* o *soneto italiano* e o *soneto inglês*.

1. Compõe-se o *soneto italiano* de quatorze versos, geralmente decassílabos ou alexandrinos, agrupados em duas quadras e dois tercetos.

As rimas das quadras são as mesmas. Um par de rimas serve a ambas, segundo um dos dois esquemas: *abba-abba*, *abab-abab*.

2. Nos tercetos podem combinar-se duas ou, mais frequentemente, três rimas.

Quando há apenas duas rimas, dispõem-se elas normalmente de forma alternada: *cdc-dcd*. Se as rimas são três, distribuem-se em geral nos esquemas:

1º) *ccd-eed*, empregado preferentemente por Florbela Espanca, a exemplo destes tercetos de *Languidez*:

Fecho as pálpebras roxas, quase pr*etas*,
Que pousam sobre duas viol*etas*,
Asas leves cansadas de v*oar*...

E a minha boca tem uns beijos m*udos*...
E as minhas mãos, uns pálidos vel*udos*,
Traçam gestos de sonho pelo *ar*...

2º) *cdc-ede*, que se documenta nos tercetos de *Lar paterno*, de Belmiro Braga:

Serras virentes, que não mais transp*onho*,
Na retina fiel ainda eu vos t*enho*,
E revejo, através de um brando s*onho*,

A casa onde nasci, as mansas r*eses*,
A várzea, o laranjal, a horta, o eng*enho*
E a cruz onde rezei por tantas v*ezes*...

3º) *cde-cde*, que aparece nestes tercetos de *Zulmira*, de Raimundo Correia:

Não sei porque chorando toda a g*ente*,
Quando Zulmira se casou, est*ava*:
Belo era o noivo... que razões hav*ia*?

A mãe e a irmã choravam tristem*ente*;
Só o pai de Zulmira não chor*ava*...
E era o pai, afinal, quem mais sofr*ia*!

Estas as principais disposições rímicas do *soneto italiano*, ou seja, da forma tradicional deste breve e afortunado poema.

3. O *soneto inglês*, modernamente introduzido nas literaturas de língua portuguesa, também consta de quatorze versos, mas distribuídos em três quadras e um dístico final, que se escrevem sem espaçejamento. Obedece a um dos dois esquemas: a) *abab bcbc cdcd ee*; b) *abab cdcd efef gg*.

Na literatura inglesa, o primeiro tipo é conhecido por *soneto spenseriano* (*spenserian sonnet*), por ter sido cultivado inicialmente pelo poeta Edmund Spenser (1552?-1599); o segundo denomina-se *soneto shakespeariano* (*Shakespearean sonnet*) ou, simplesmente, *soneto inglês* (*English sonnet*) por se haver tornado a forma mais usual do poema desde que dela se serviu o genial dramaturgo nos 154 espécimes do gênero que nos legou.

De Manuel Bandeira é este soneto shakespeariano:

Soneto inglês nº 2

Aceitar o castigo imerec*ido*,
Não por fraqueza, mas por altiv*ez*.
No tormento mais fundo o teu gem*ido*
Trocar num grito de ódio a quem o f*ez*.

As delícias da carne e pensam*ento*
Com que o instinto da espécie nos eng*ana*
Sobpor ao generoso sentim*ento*
De uma afeição mais simplesmente hum*ana*.

Não tremer de esperança nem de esp*anto*.
Nada pedir nem desejar, sen*ão*
A coragem de ser um novo s*anto*
Sem fé num mundo além do mundo. E ent*ão*

Morrer sem uma lágrima, que a v*ida*
Não vale a pena e a dor de ser viv*ida*.

Professor Ary Silva

GRAMÁTICA ESSENCIAL

Para Concursos Públicos

CONTEÚDO
APLICAÇÕES
EXEMPLOS
QUESTÕES COMENTADAS

GRAMÁTICA ESSENCIAL

Professor Ary Silva

Vamos falar a respeito de alguns tópicos da GRAMÁTICA ESSENCIAL, ou seja, daquilo que entendemos sejam os principais assuntos sobre os quais todo CONCURSANDO deve tomar conhecimento:

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL
PONTUAÇÃO
CRASE
COLOCAÇÃO PRONOMINAL

VEJA ALGUMAS ANÁLISES DE FRAGMENTOS DE REDAÇÕES

Inicialmente, vamos partir de questões práticas, para abordar esses tópicos. Tomaremos, como base, trechos de redações de alunos, cujos nomes, evidentemente, vamos manter em sigilo.

1) "Diariamente, aquele jovem atingia o topo do rochedo, contudo eram vencidos pela exaustão, assim que terminava a caminhada."

Observe a locução verbal “eram vencidos” – você sabe que toda locução verbal deve concordar com seu sujeito. Diante dessa afirmação, identificamos que o sujeito da locução é “aquele jovem”. Como o sujeito está no singular, concluímos que a locução também deve ficar no singular, isto é, “era vencido”. Sendo assim, a frase correta é:

Diariamente, aquele jovem atingia o topo do rochedo, contudo *era vencido* pela exaustão, assim que terminava a caminhada.

Possível motivo do erro = entendemos que a distância entre o sujeito e a locução verbal. Quando esse distanciamento acontece, é importante que o autor do texto tenha cuidado.

2) "Essa luta assemelhava-se a luta diária dos deficientes auditivos brasileiros, ..."

Observe a seguinte trecho: "... assemelhava-se a luta diária...". Note que a forma verbal "assemelhava-se..." exige a preposição "a". Essa preposição "a" se junta ao artigo "a" que antecede o substantivo "luta". Essa contração de dois sons iguais caracteriza a CRASE. Diante disso, somos obrigados a usar o acento grave.Sendo assim, a frase correta é:

Essa luta assemelhava-se à luta diária dos deficientes auditivos brasileiros, ...

Possível motivo do erro = o descuido e a não observação da transitividade do verbo "assemelhar", cuja regência é fundamental para a correção da frase.

3) "Quais de nós busca ultrapassar as barreiras que separa a verdade da mentira?

Temos dois verbos: "busca" e "separa". Devemos atentar para o sujeito e seu verbo. Reconhecemos que o sujeito de "busca" é "Quais de nós...". Note que o pronome interrogativo "Quais" e o pronome pessoal do caso reto "nós" estão no plural. Assim, devemosd usar o verbo "busca" igualmente no plural: "...buscamos ou buscam" (observe que há duas opções: plural de "Quais" ou plural de "nós"

No segundo verbo: “separa” temos, como sujeito, o pronome relativo “que”. Diante disso, toda vez que o sujeito for formado pelo pronome relativo “que”, o verbo deve concordar com o antecedente desse pronome reativo, que, no caso, é “barreiras”. Se o sujeito é “barreiras”, no plural, o verbo deve ir para o plural também: separaram. Sendo assim, a frase correta é:

Quais de nós buscam/buscamos ultrapassar as barreiras que separam a verdade da mentira?

Possível motivo do erro: No primeiro caso, possivelmente pela não observação do pronome e do verbo no plural; e, no segundo caso, a aproximação do verbo da palavra “verdade” que está no singular.

4) "Nesse contexto, não haverão dúvidas de que a educação no Brasil, infelizmente, é deficiente."

O verbo “haver”, no sentido de existir, é impessoal (não tem sujeito). Por não ter sujeito, ele deve permanecer sempre na 3ª pessoa do singular. Sendo assim, a frase correta é:

Nesse contexto, não haverá dúvidas de que a educação no Brasil, infelizmente, é deficiente.

Possível motivo do erro = primeiramente a não observação da impessoalidade do verbo, além de, na fala, estarmos acostumados a flexionar o verbo “haver” concordando com a palavra seguinte.

5) "Podemos afirmar que tal situação ocorre devido não só ao desinteresse dos políticos, mas também ao momento econômico em que vivemos."

Temos, neste período, dois casos de concordância nominal. Observe que, ao ser usada a locução “devido a/ao”, foi corretamente observada a colocação da preposição “a”. Portanto, no período temos “devido" a duas condições: ... ao desinteresse...” e ...ao momento”. Este trecho está absolutamente correto.

6) "Convém ressaltar, em princípio, que a mau formação educacional do brasileiro é um fator..."

Mais um caso de concordância nominal: “... mau formação...”. Percebemos claramente que o adjetivo “mau” deve concordar com o substantivo ao qual se refere: “formação”. Como o substantivo é feminino e singular, o adjetivo deve ficar também no feminino singular: “má”. Sendo assim, a frase correta é:

Convém ressaltar, em princípio, que a *má* formação educacional do brasileiro é um fator...

7) "***Os governantes respondem aos anseios sociais e muitos brasileiros não exige uma educação efetiva por não acreditá-la.***"

Você deve saber que os pronomes pessoas do caso reto “o, a, os, as”, quando usados junto a verbos terminados em -r, -s, -z transformam-se em lo, la, los, las. Todavia, isso só acontece, quando os verbos forem transitivos diretos: notá-la, aceitá-la, percebê-la, ouvi-la.

No caso do texto acima, percebemos que "acreditar" é um verbo transitivo indireto, fato que impede a utilização de lo, la, los, las. Nesse caso, temos que usar um pronome pessoal oblíquo átono também indireto, ou seja, lhe / lhes. Sendo assim, a frase correta é:

Os governantes respondem aos anseios sociais e muitos brasileiros não exige uma educação inclusive por não *acreditar nela*.

Possível motivo do erro = primeiramente, por desconhecer a transitividade do verbo "acreditar". Em seguida, pelo desconhecimento da regência do verbo. Como último motivo, o possível esquecimento de que devemos observar, com muito cuidado, quando formos escrever desse fenômeno gramatical chamado Regência.

8) "Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento à respeito do mundo que o cerca, ... "

Trata-se de mais um caso de crase. Como você sabe, a crase representa a união de dois sons iguais - um "a" é preposição mais outro "a" que é o artigo. Veja no caso acima: "consoante" exige a preposição "a". Todavia, "respeito" é um substantivo masculino e pede o artigo masculino "o". Sendo assim, não se deve usar a crase.

Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que o cerca, ...

Possível motivo do erro = a não observação do substantivo posterior a esse “a”, isto é, não foi percebido que “respeito” é masculino.

9) "O fato refletem os pequenos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas que tornaria o ambiente escolar melhor."

Vamos observar dois verbos do texto: “refletem e tornaria”. No primeiro deles, o sujeito de “reflete” é o substantivo “fato”. Como o sujeito está no singular, concluímos que o verbo também deve ficar no singular “reflete”. Com relação ao segundo verbo “tornaria”, observa-se, mais uma vez, que não houve concordância com o sujeito que é “medidas” (é a palavra que antecede o pronome relativo “que”). Por esse motivo, esse sujeito exige o verbo no plural. Sendo assim, a frase certa seria:

O fato reflete os pequenos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas que tornariam o ambiente escolar melhor.

Possível motivo do erro = no primeiro caso, entendo que a única explicação para o erro é o descuido. Observando-se que o sujeito é “fato” e o verbo refletir, concluímos que deveria estar, também, no singular. No segundo caso, em relação ao verbo “tornar”, a única explicação para esse erro é a aproximação do substantivo “ambiente”, que está no singular.

.

10) "No Brasil o início do processo de educação de surdos, remonta ao Segundo Reinado..."

Observamos, neste caso, o erro pela não utilização de um sinal de pontuação: "a vírgula". Observe que, no início do período, temos "No Brasil...". Trata-se, portanto, de uma locução adverbial de lugar. O detalhe significativo é que essa expressão está deslocada na frase. Diante disso, concluímos que faltou a vírgula após "Brasil". Sendo assim, a frase correta é:

No Brasil, o início do processo de educação de surdos, remonta ao Segundo Reinado.

Possível motivo do erro = como razão para o erro, acreditamos que se trata de desconhecimento da regra gramatical relativa à pontuação. Isso ocorre pois, para saber pontuar corretamente, é necessário que tenhamos uma boa noção de sintaxe.

11) "... estabelecimento de um "apartheid" educacional ou seja uma escola exclusiva para tal público..."

Um equívoco na pontuação. É importante que você saiba que toda expressão explicativa ou corretiva deve vir entre vírgulas. Portanto, a expressão **"ou seja"** deve seguir essa orientação. Sendo assim, a frase correta é:

"... estabelecimento de um "apartheid" educacional, ou seja, uma escola exclusiva para tal público..."

Possível motivo do erro = vejo apenas duas possibilidades: a primeira seria um descuido, ou seja, o aluno esqueceu-se desse detalhe. A segunda razão é o fato de desconhecer essa condição para o uso da vírgula.

12) "Assim, nota-se desafios ligados à formação educacional das pessoas com dificuldade ..."

Mais um equívoco de concordância verbal. O verbo "**nota**" é transitivo direto. Diante disso, ele tem sujeito que é "**desafios**". Como o verbo deve concordar com o sujeito, devemos usar o verbo no plural para concordar com "**desafios**". Sendo assim, a frase correta é:

Assim, notam-se desafios ligados à formação educacional das pessoas com dificuldade ..."

Possível motivo do erro = desconhecimento completo da orientação gramatical, pois, neste caso, envolve saber sintaxe, isto é, transitividade verbal, partícula "se" e concordância verbal.

13) Tal situação está associada à uma possível dificuldade de uma pessoa..."

Erro de crase. Esse fenômeno da língua portuguesa acontece pela junção de dois sons iguais: **"a + a"**. Neste período, temos a preposição **"a"** que vem da palavra **"associada"**. Todavia, falta observamos que falta o artigo **"a"**, uma vez que o numeral ou artigo indefinido **"uma"** não admite o artigo. Portanto, não se justifica a crase. Sendo assim, a frase correta é:

Tal situação está associada a uma possível dificuldade de uma pessoa...”

Possível motivo do erro = o erro deve ter acontecido pelo simples fato de se encontrar a vogal “a” na frase. O aluno não percebeu que o artigo “a”, antes de “uma” não existe e, por essa razão, não há crase.

14) “Historicamente, causadores de inúmeras vítimas, os acidentes de trânsito vem ocorrendo com frequência.”

Ocorre um erro de acentuação gráfica. O verbo vir, conjugado na 3a pessoa gramatical tem, para o singular, a forma **“vem”** e, para o plural, a forma **“vêm”**. No caso do texto acima, temos o plural, em função de o sujeito ser **“os acidentes”**. Sendo assim, a frase correta é:

Historicamente, causadores de inúmeras vítimas, os acidentes de trânsito vêm ocorrendo com frequência.

Possível motivo do erro = A única razão para se cometer o erro prende-se ao fato de o aluno ter feito confusão entre o plural e o singular, possivelmente pela aproximação do substantivo **"trânsito"** que está no singular. Essa não observância deve ter levado o estudante a não acentuar o verbo.

15) “As estatísticas (,) explicitam a queda brusca na ocorrência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito depois da entrada da Lei Seca em vigor.”

Erro grave de pontuação. Acredito que tenha sido um descuido, por se tratar de uma regra básica e que, dificilmente, alguém incide neste erro.. Não se usa pontuação entre **o sujeito e o verbo**. No caso do fragmento acima, temos o sujeito **“As estatísticas”** e o verbo **“explicitam”**. Sendo assim, a frase correta é:

As estatísticas explicitam a queda brusca na ocorrência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito depois da entrada da Lei Seca em vigor.

Possível motivo do erro = A única explicação que tenho para este tipo de erro, como já disse, é o descuido. Por isso, é importante que, ao fazer uma redação, especialmente numa prova, tenhamos todo o cuidado possível. A revisão daquilo que se escreve é fundamental.

16) “A proibição absoluta do consumo de álcool antes de dirigir e a existência de diversos pontos de fiscalização espalhados pelo país tornou menores as tentativas de burlar o sistema.”

É o erro gramatical mais comum em uma redação: **concordância verbal**. Temos no trecho acima o verbo **“tornou”**. É necessário identificarmos o sujeito desse verbo: **“proibição” e “existência”** o que caracteriza o sujeito composto. Como regra, o sujeito composto leva o verbo para o plural. Sendo assim, a frase correta é:

A proibição absoluta do consumo de álcool antes de se dirigir e a existência de diversos pontos de fiscalização espalhados pelo país tornaram menores as tentativas de burlar o sistema.

Possível motivo do erro. Neste caso, especificamente, entendo que a razão do erro foi a não observância de que, para cada verbo, devemos ter, como regra, um sujeito. Uma outra possibilidade que se soma a essa é a não identificação correta do sujeito composto. Tomar cuidado é sempre importante, especialmente em períodos longos.

17) “Por isso, a crença de que um copo não causa qualquer diferença nos reflexos e nas reações do indivíduo e que, portanto, não haveriam problemas em consumir doses pequenas.”

Observe, mais uma vez, o erro grave do verbo **“haver”**. Você sabe que esse verbo, quando é utilizado com o sentido de existir, torna-se um verbo **impessoal**. Sendo impessoal, ele não tem sujeito; por não ter sujeito, deve ficar sempre no **singular**. Sendo assim, a frase correta é:

Por isso, a crença de que um copo não causa qualquer diferença nos reflexos e nas reações do indivíduo e que, portanto, não haveria problemas em consumir doses pequenas.

Possível motivo do erro = Inicialmente, pela transposição da linguagem oral para a linguagem escrita. Sim, é muito comum, quando falamos, usarmos erroneamente esse verbo e acabamos por flexioná-lo. Em segundo lugar, pelo desconhecimento gramatical de que o verbo haver, nesses casos, deve ficar no singular.

18) "O grande problema que mostram-nos essa situação é a redução de ..."

Um erro de colocação pronominal, isto é, o uso incorreto do pronome pessoal do caso oblíquo átono em função do verbo. Observe que temos, antes do verbo, o pronome relativo **"que"**. O pronome relativo é um elemento atrativo, ou seja, ela atrai o pronome pessoal para antes do verbo. Por essa razão, temos um erro grave no texto. Um outro erro, cometido pelo aluno, está no verbo. O sujeito é o pronome relativo **"que"**, fazendo com que o verbo concorde com a palavra que antecede esse pronome relativo. A palavra antecedente é **"problema"**, portanto singular. Em função disso, o verbo fica também no singular. Sendo assim, a frase correta é:

O grande problema que nos mostra essa situação é a redução de ...

Possível motivo do erro = O aluno desconhece a existência do pronome relativo, ou não sabe identificá-lo em um texto, e, como consequência, cometeu o erro de concordância verbal. Com relação ao outro erro, também desconhece a regra gramatical que nos orienta para que usemos o pronome antes do verbo,em função desse pronome relativo. Portanto, é uma falta total de conhecimento gramatical.

GRAMÁTICA ESSENCIAL

Professor Ary Silva

VEJA ALGUMAS QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

01. ***(Vunesp - TJ/SP – Escrevente Judiciário – 2011) Assinale a alternativa em que a concordância verbal está correta.***

a) Haviam cooperativas de catadores na cidade de São Paulo.

b) O lixo de casas e condomínios vão para aterros.

c) O tratamento e a destinação corretos do lixo evitaria que 35% deles fosse despejado em aterros.

d) Fazem dois anos que a prefeitura adia a questão do lixo.

e) Somos nós quem paga a conta pelo descaso com a coleta de lixo.

Comentário da questão:

Alternativa "a" - temos o verbo "haver" com o sentido de "existir". Quando isso acontece, ele se torna um verbo impessoal, que deve ser usado sempre no singular. O correto, portanto, é "Havia".

Alternativa "b" - temos o verbo "vão", no plural. Basta observarmos que o sujeito desse verbo é o substantivo "lixo" que está no singular. Por essa razão, o verbo deve ficar também no singular: "vai".

Alternativa "c" - o verbo em destaque é "evitaria" que está no singular. Temos que identificar o sujeito e o encontramos nos substantivos "tratamento e destinação", portanto dois núcleos, caracterizando um sujeito composto. O sujeito composto faz com que o verbo, como regra, fique também no plural. O correto é: "evitariam".

Alternativa "d" - temos o verbo "fazer" usado na acepção de tempo decorrido. Isso o torna um verbo impessoal, portanto deve ser usado sempre no singular: "Faz..."

Alternativa "e" - temos o sujeito formado pelo pronome relativo "quem" que faz com que o seu verbo concorde com a palavra antecedente, no caso é "nós" ou fique na 3ª pessoa do singular. Essa escolha é pessoal: "pagamos / paga".

.

02. (Cesgranrio – CMB – Analista (Administrador de Dados) – 2012) No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo "textuais" também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:

a) Bastantes poemas foram lidos na aula.

b) Custam caro os jornais de domingo.

c) Vendem-se quadros e esculturas usados.

d) Compramos livro e jornal velhos.

e) Na estante, dicionário e livros jogados.

Comentário da questão:

Temos, agora, uma questão de concordância nominal (nome). Vamos analisar cada alternativa.

Alternativa "a" - temos o pronome "bastantes" que obrigatoriamente deve concordar com o substantivo "poemas". Uma maneira prática de ter certeza disso é trocar o pronome "bastantes", pelo pronome "muitos".

Alternativa "b" - o advérbio usado é "caro". Sendo advérbio, conclui-se que se trata de uma palavra invariável. Por essa razão o termo "caro" tem que ser usado sempre no singular.

Alternativa "c" - o adjetivo "usados" refere-se a dois substantivos "quadros e esculturas" e está posposto a eles. Sendo ambos usados no plural, a única forma possível do adjetivo é ficar também no plural.

Alternativa "d" - temos o adjetivo "velhos" que está se referindo a dois substantivos "livro e jornal". Referindo-se as dois temos o uso do adjetivo no plural, na forma "velhos" é correto. Como, porém, o mais próximo está no singular, é possível, também, a concordância no singular: "velho". Esta, portanto, é a alternativa correta.

Alternativa "e" - temos o adjetivo "jogados" referindo-se a "dicionário e livros". Note que o adjetivo está posposto aos substantivos. Pode, portanto, concordar com o mais próximo que está no plural, ou com os dois. Em ambos os casos, deve ficar no plural.

03. (FCC – Infraero – Administrador – 2011) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

a) O Príncipe é um símbolo reincidente, a cujo nome pessoal talvez nem mesmo a Branca de Neve tenha conhecimento.

b) A necessidade de bajular o poder é um vício de que muita gente da empresa não consegue se esquivar.

c) A trama com a qual o personagem anônimo participa seria a mesma sem o seu concurso.

d) Em dois segundos o lenhador tomou uma decisão na qual decorreria toda a trama já conhecida de Branca de Neve.

e) Os figurantes anônimos muitas vezes são responsáveis por uma ação em que irão depender todas as demais.

Comentário da questão:

É mais uma questão que nos solicita o conhecimento de REGÊNCIA.

Alternativa "a", o uso do pronome relativo "cujo" está correto, pois concorda regularmente como o substantivo que vem a seguir "nome". O erro está no uso da preposição "a", que antecede o pronome relativo. Isso porque quem tem conhecimento, tem conhecimento de algo de alguém, ou seja, exige a preposição "de". O certo seria, portanto, "... de cujo nome..."

Alternativa "b" - tudo foi redigido corretamente: a preposição "de" vem do verbo "esquivar" e o pronome relativo "que" está se referindo ao substantivo "vicio". Frase corretíssima.a

Alternativa "c" - temos a utilização de "com a qual". Analisando a regência, concluímos que o verbo "participar" nos solicita a preposição "de". Isso torna errado o uso da preposição "com". O certo seria: A trama da qual o personagem anônimo participa..."

Alternativa "d - temos mais um erro de regência. Basta que façamos a seguinte reflexão: a trama decorre por meio de algo, ou de alguém. Sendo assim, o correto seria: "... através da qual/por meio da qual decorreria toda a trama..."

Alternativa "e" - temos o verbo "depender" que nos pede a preposição "de". Diante disso, constatamos mais um erro, já que a preposição utilizada foi "em". O correto seria: "... por uma ação de que irão depender..."

e

04. (Cesgranrio – Petrobrás – Economista Jr. – 2012) A frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

a) ***Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.***

b) Os professores avisaram aos alunos da prova.

c) Deve-se obedecer o português padrão.

d) Assistimos uma aula brilhante.

e) Todos aspiram o término do curso.

Comentário da questão:

Alternativa "a" - temos o verbo "esquecer-se". Observe que ele é um verbo pronominal. Por essa razão, sabemos que se trata de um verbo transitivo indireto que solicita a preposição "de". Portanto essa alternativa está absolutamente correta.

Alternativa "b" - temos o verbo "avisar", que, no caso, é um verbo transitivo direto, isto é, não pede preposição. Em função, concluímos que o correto é "avisaram os alunos..."

Alternativa "c" - o verbo utilizado é "obedecer". Este verbo é transitivo indireto, ou seja, pede preposição. A preposição correta é "a". Por esse motivo, deduzimos que houve erro. O certo é "obedecer ao português..."

Alternativa "d" - o verbo é "assistimos". Este verbo tem vários sentidos, e, por conseguinte, vários regências. No caso dessa alternativa, observamos que o sentido dele é "ver, estar presente". Por essa razão, concluímos que o verbo é transitivo indireto, solicitando a preposição "a". O correto, portanto, é "... assistimos a uma aula brilhante".

Alternativa "e" - temos o verbo aspirar. Ele possui dois sentidos: um deles é atrair o ar para os pulmões, que o credencia a não usar a preposição, porque que ele é um verbo transitivo direto. Um segundo caso, ele tem o significado de pretender, almejar e, como tal, trata-se de um verbo transitivo indireto. Na frase, o sentido usado é de almejar, portanto faltou a preposição para que a oração esteja correta. O certo é: "... aspiram ao término do curso".

05. (Cesgranrio – Transpetro – Administrador Júnior – 2011) No diálogo abaixo, cada fala corresponde a um número. (Adaptada)
I – Por que ele adquiriu somente um ingresso!
II – Comprou dois: um para você outro para mim.
III – Mas ele saiu dizendo: “Só comprarei o meu!”
IV – Pelo visto você acredita, em sua teoria.
Em relação ao diálogo, a pontuação está correta APENAS em:
a) I
b) III
c) I e II
d) II e IV
e) III e IV

Comentário da questão

Alternativa “I” - notamos claramente que se trata de uma pergunta, portanto o sinal de pontuação a ser utilizado é o ponto de interrogação e não de exclamação como foi usado.
Alternativa “II” - percebemos, inicialmente, que o uso dos dois pontos está plenamente correto. O equívoco está na ausência da vírgula depois da palavra “você”, para separar as duas ideias.

Alternativa "III" - podemos considerar correto o uso dos dois pontos, pois introduzem algo que deverá ser falado. Todavia, na sequência, trata-se de uma afirmação, não justificando, portanto, o uso do ponto de exclamação, mas sim o ponto final.

Alternativa "IV" - a vírgula foi usada de modo equivocado. Observe que o verbo "acreditar" é transitivo indireto, exigindo uma preposição. Essa preposição foi usada logo após o verbo. O erro, porém, está no uso da vírgula, pois não se separa o verbo de seu objeto. Diante do que foi explicado, concluímos que o correto é a alternativa "b"

06. (Cesgranrio – Petrobrás Distribuidora – Técnico de Administração e Controle Júnior – 2012). A substituição da vírgula por ponto pode ser feita, mantendo dois períodos bem-formados sintaticamente em

a) Ela nasceu em Salvador, capital do estado da Bahia.

b) O rapaz andava com passos rápidos, estava com pressa.

c) Pedi informação a um senhor, que parecia saber o caminho.

d) Se você não souber o caminho, procure a informação no mapa.

e) Todas as ruas, avenidas e praças de Copacabana estão sinalizadas.

Comentário da questão

Alternativa a – a vírgula se justifica em função de isolar um termo chamado aposto. Não há como substituí-la por um ponto.

Alternativa b – é a resposta correta. Observa-se que, ao trocar a vírgula por um ponto, passamos a ter duas orações independentes, chamadas coordenadas. Plenamente possível.

Alternativa c – a vírgula antecede o pronome relativo, portanto separa a oração principal da oração subordinada adjetiva explicativa. Seria, nesse caso, impossível a troca da vírgula pelo ponto.

Alternativa d – a primeira oração "Se você não souber o caminho, ..." é uma oração subordinada adverbial condicional que está antecipada à oração principal. Nesse caso, torna-se obrigatório o uso da vírgula, para isolar as orações e jamais o ponto.

Alternativa e – a vírgula está separando elementos que têm a mesma função sintática. Esse recurso só pode ser caracterizado pelo uso da vírgula e jamais pelo ponto.

07. (FCC – TRT/AM [11R] – Técnico Judiciário – 2012) A frase do texto que, ao ser reescrita, mantém o respeito às regras de concordância e, em linhas gerais, o sentido original é:

a) Outra descoberta foi a de que também existia na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.

b) Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, podem ser suscitados pelos artefatos e signos que o homem produz.

c) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se assenta noções relativas a uma dimensão humana da arte.

d) Não fazem muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heroicos, míticos ou religiosos.

e) As obras e seu respectivo valor haviam de ser avaliados na medida da importância do tema tratado.

Comentário da questão

Alternativa a – temos o verbo "existir" que é pessoal. Um verbo pessoal significa dizer que ele tem sujeito. Nesse fragmento, temos, como sujeito do verbo "existir", o substantivo "valores". Se o sujeito está no plural, o verbo deve acompanhá-lo, portanto deve ser "existiam".

Alternativa b – neste caso, temos uma locução verbal formada por "pode ser suscitados...". Observamos que o sujeito dessa locução verbal é "gama". Como o sujeito está no singular, o verbo também deve acompanha-lo, ficando no singular também. O certo é: "pode ser suscitado".

Alternativa d – mais um erro de concordância verbal. Identificando o sujeito do verbo "assenta" é "noções". Surge, mais uma vez, a partícula "se", junto a um verbo transitivo direto. Diante disso, sendo o sujeito o substantivo "noções", o verbo deve concordar com ele. O certo é: "assentam".

Alternativa e – é a correta em todos os sentidos.

8) (Esaf – IRB – Analista de Sistemas – 2004) Identifique a letra em que uma das frases apresenta erro de regência verbal.

a) Atender uma explicação. / Atender a um conselho.

b) O diretor atendeu aos interessados. / O diretor atendeu-os no que foi possível.

c) Atender às condições do mercado. / Os requerentes foram atendidos pelo juiz.

d) Atender o telefone. / Atender ao telefone.

e) Ninguém atendeu para os primeiros sintomas da doença. / Ninguém se atendeu aos primeiros alarmes de incêndio.

Comentário da questão:

Alternativa a – o verbo “atender”, usado no sentido de "prestar atenção" pode ser usado como verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto.
Alternativa b – novamente o verbo “atender” usado no sentido de "acolher, servir" pode ser igualmente um verbo transitivo direto e verbo transitivo indireto.
Alternativa c – mais uma vez o verbo “atender”. Quando usado no sentido de "considerar", "levar em conta" pode ser também um verbo transitivo direto ou um verbo transitivo indireto. Se pode ser direto, ele admite, sem problema algum, a voz passiva.
Alternativa d – no sentido de "escutar" ou "responder", ele pode ser também um verbo transitivo direto e indireto
Alternativa e – o equívoco, neste caso, prende-se ao fato da impossibilidade de o verbo atender ser usado com a partícula “se”, no sentido em que foi usado na frase. Portanto, a forma correta é: Ninguém atendeu aos primeiros alarmes de incêndio.

09) (FCC – TER/MG – Técnico Judiciário – 2005) As liberdades ... se refere o autor dizem respeito a direitos ... se ocupa a nossa Constituição. Preenchem de modo correto as lacunas da frase acima, na ordem dada, as expressões:
a) a que – de que
b) de que – com que
c) a cujas – de cujos]
d) a que – em que
e) em que – aos quais

Comentário da questão

Alternativa a – temos o verbo "referir-se". Esse verbo nos pede, segundo sua regência, a preposição “a”. Juntando a ela o pronome relativo “que”, concluímos que a resposta é “a que”.
Na sequência, temos uma nova regência. A nossa Constituição se ocupa “de” algo. Portanto, conservando a preposição “de” mais o pronome relativo “que”, temos a segunda forma: “de que”. Diante dessa explicação, concluímos que a resposta está na alternativa “a”.

10) (Cesgranrio – Petrobrás – Administrador Júnior – 2011) A colocação do pronome átono destacado está INCORRETA em:
a) Quando se tem dúvida, é necessário refletir mais a respeito.
b) Tudo se disse e nada ficou acordado.
c) Disse que, por vezes, temos equivocado-nos nesse assunto.
d) Alguém nos informará o valor do prêmio.
e) Não devemos preocupar-nos com ela.

Comentário da questão

Alternativa a – posição correta, visto que a conjunção subordinativa adverbial temporal é uma palavra atrativa, faz com que o pronome “se” seja colocado antes do verbo “tem”. Frase correta.
Alternativa b – Começa a frase por um pronome indefinido “tudo”. Ele também é uma palavra atrativa, exigindo que o pronome “se” fique também antes do verbo. Frase correta.

Alternativa c – temos, agora, um tempo composto. Tempo composto é a reunião de dois verbos: um auxiliar mais o particípio do verbo principal. Quando tivermos esse tempo composto, nunca podemos ligar o pronome ao verbo de particípio. O certo é: “temo-nos equivocado”. Repare que o pronome se junta ao auxiliar.

Alternativa d – Mais uma palavra atrativa: “Alguém”. Trata-se de um pronome indefinido, portanto exige que o pronome pessoal seja usado antes do verbo “informará”. Frase certa.

Alternativa e – Temos, nessa alternativa, uma locução verbal, precedida de uma palavra atrativa "Não". Quando isso acontece, temos dois caminhos possíveis: antes da locução verbal ou depois dela. Frase, portanto, correta.

MENSAGEM DO PROFESSOR ARY SILVA

CONCURSANDO - Espero que, com essa ajuda, você entenda a importância da Língua Portuguesa em sua prova e dê o pontapé inicial em seus estudos. Acredite sempre em você, em sua capacidade e tenho certeza de que, juntos, comemoraremos muitas vitórias. Bons estudos!

Prof. Ary Silva

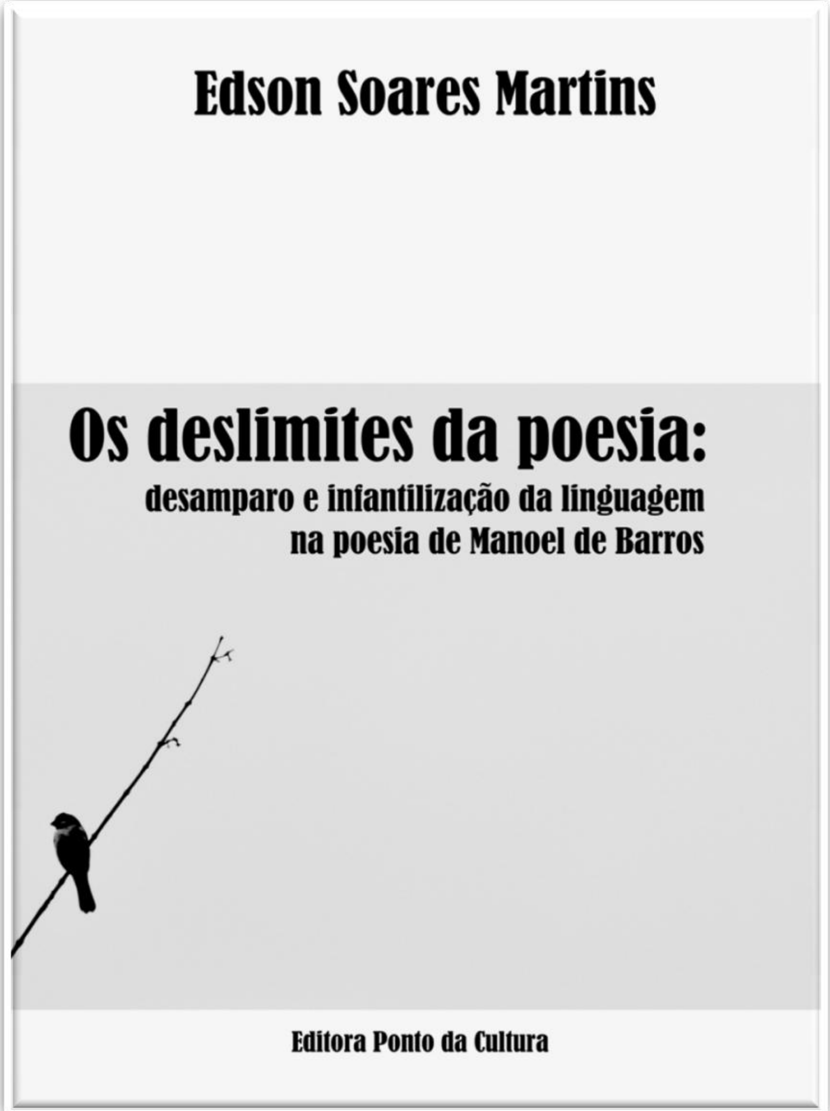

Edson Soares Martins

Os deslimites da poesia:

desamparo e infantilização da linguagem na poesia de Manoel de Barros

Editora Ponto da Cultura

netlli
NÚCLEO DE ESTUDOS EM TEORIA LINGUÍSTICA E LITERÁRIA - DGP/CNPq

ESTE LIVRO FOI PUBLICADO EM FORMATO FÍSICO, COM O ISBN 978-85-61375-85-0. A PAGINAÇÃO DESTE ARQUIVO NÃO CORRESPONDE AO ORIGINAL IMPRESSO.

ESTA EDIÇÃO FOI PREPARADA PARA PUBLICAÇÃO EM FORMATO PDF, PARA DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE A PARTIR DA PÁGINA DO NETLLI/DGP-CNPq, COM FINS ESTRITAMENTE DIDÁTICOS. UMA EDIÇÃO ELETRÔNICA, COM NOVO ISBN ESTÁ EM CURSO E SERÁ PUBLICADA NA BIBLIOTECA DIGITAL DO NETLLI, COM ACESSO ABERTO E GRATUITO.

COMPOSIÇÃO DO NETLLI

PESQUISADORES

EDSON SOARES MARTINS
FRANCISCO DE FREITAS LEITE
HARLON HOMEM DE LACERDA SOUSA
NEWTON DE CASTRO PONTES
RIDALVO FÉLIX DE ARAÚJO

PESQUISADORES-ORIENTANDOS

ANA GLEYSCE BRITO
EDSON NASCIMENTO
EVANDRO CESAR
IGOR ROSENDO
JÔNATAS CRUZ
JOSERLÂNDIO COSTA
MISAEL BRITO
NÁDIA PINHO
NILDETE MORAES
PATRÍCIA GOMES
SYBELLE DUARTE
VLÁDIA XAVIER
YASMINE MORAES

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.. 7

2 POEMAS CONCEBIDOS SEM PECADO (1937) E FACE IMÓVEL (1942): O EU-LÍRICO DA PRIMEIRA POESIA BARROSIANA.....................19

Já além dos experimentalismos lingüísticos 24
Uma indignação silenciosa?............................... 33
Sob o signo da imobilidade: Face imóvel (1942) 44
O eu-lírico barrosiano: tão longe, tão perto . 61
O que os olhos vêem… 68
A renúncia à ação: recompensa e morte........ 72
Sem períodos e sem modelos........................... 79

3 OS LIVROS DO PRÉ-NADA : A BUSCA DE UMA GRAMÁTICA DA DICÇÃO INFANTILIZADA 85

O caso da boca.. 86
Quem balança o berço do masoquismo? 116
Demanda regressiva: evolução da dicção barrosiana 137
De meninos e pássaros: o começo da maturidade infantil..141

4 “FALAR A PARTIR DE NINGUÉM FAZ COMUNHÃO COM AS ÁRVORES”: OS LIVROS DA DICÇÃO INFANTILIZADA 163

Gramática expositiva do chão (1969)........... 167
Matéria de poesia (1974) 172
Arranjos para assobio (1982).......................... 182
Um intervalo: o Livro de pré-coisas (1985) 192
O guardador de águas (1989).......................... 195
Concerto a céu aberto para solos de ave (1991) 205
O livro das ignorãças (1993)............................ 213
Livro sobre nada (1996).................................... 226
Retrato do artista quando coisa (1998)....... 234
Ensaios fotográficos (2000) 240

5 ESCREVI 14 LIVROS... SÃO TODOS REPETIÇÕES DO PRIMEIRO............................ 245

REFERÊNCIAS... 253

1 INTRODUÇÃO

Este estudo sobre a poesia de Manoel de Barros articula ferramentas de análise e interpretação literárias com elementos teóricos que o saber psicanalítico construiu. Entre estes, merece especial destaque o conceito de desamparo, formulado de modo extensivo por Freud, ao longo de sua rica e diversificada produção científica.

Evidentemente não poderíamos deixar de considerar a teorização atual e polêmica do problema que é o conceito de desamparo. Mas é exatamente isso o que faremos: o capítulo teórico da dissertação de mestrado me que estava desenvolvida essa reflexão foi excluído, em virtude de dois motivos. Em primeiro lugar, porque hoje não nos pareceu satisfatório o grau de elaboração que atingimos à época. Mas também — e principalmente — porque a análise do *corpus* poemático não se ressente de sua ausência a ponto de tornar-se incompreensível. Como síntese, indicamos brevemente que, na aplicação da categoria do desamparo à análise do texto poético, o elemento que estará sempre em relevo é o modo pelo qual o desamparo como condição vocacional do sujeito encontra expressão no eu-lírico barrosiano e compõe uma estratégia de renovação da linguagem poética. E a emergência desta condição no poema confirma, a seu modo, o impasse central da (ou na) teoria, sobretudo pelo relevo ambíguo com que o tópico da sexualidade emerge no texto de Barros.

Ao apresentar o cenário da produção teórica sobre a condição de desamparo, nosso objetivo era permitir a visualização de dois diferentes enfoques presentes no estabelecimento da leitura crítica daqueles trabalhos de Sigmund Freud em que se delineia a construção deste conceito, em especial aqueles trabalhos situados após a "viragem metapsicológica"[1] dos anos 20.

No capítulo que excluímos desta edição, intitulado *A construção*

---

[1] O termo refere-se à reorientação teórica das hipóteses de trabalho de Freud, exigida pela introdução do conceito de "pulsão de morte".

do conceito de desamparo e suas diferentes leituras na teoria psicanalítica freudiana, contrastamos um estudo de Carlos Henrique Ferraz (1996) com a produção teórica de Joel Birman. Ainda que Ferraz trilhe caminhos já apontados por Birman, era-nos visível que o primeiro não tirava conseqüências tão amplas quanto aquelas encontradas na elaboração analítica do segundo.

A dissertação de Carlos Henrique Ferraz parece-nos, ainda hoje, leitura obrigatória ao que investiguem a sistematização da metapsicologia do desamparo porque, além da qualidade evidente da pesquisa e da formulação de Ferraz, foi este o primeiro estudo que localizamos dentro da orientação crítica alimentada ricamente, no Brasil, pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, do Instituto de Medicina Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No que diz respeito às formulações crítico-analíticas de Ferraz, cremos ser imperioso dizer que, em que pese a excelência da leitura no contexto da discussão sobre as teorias da angústia, com seus espraiamentos por sobre a questão dos estímulos internos e externos, o grande problema desta posição teórica é implicar sempre uma primazia do desamparo sobre a sexualidade. Compreendendo, como o fazemos, que a importância psicanalítica do conceito de desamparo é apontar para o seu caráter insuperável, o que na clínica — mas também na leitura dos processos literários — implica a construção de novas modalidades de relação do sujeito com o mundo, qualquer reducionismo ao estilo “primado disto sobre aquilo” não contribuirá para a tirada de conseqüências que o complexo conceitual do desamparo vem a trazer para o campo da clínica psicanalítica e também da leitura de textos literários.

Já Joel Birman trabalha essencialmente com as condições de que o sujeito dispõe para lidar com seu desamparo — tomado como condição vocacional do ser humano —, extraindo daí ricas considerações sobre o masoquismo e a feminilidade. Para ele, tanto o masoquismo quanto a feminilidade, compreendida como renúncia aos emblemas fálicos que conferem ordem e universalidade às situações de subjetivação, são formas de o sujeito construir destinos pulsionais compatíveis com sua subjetividade. Esta leitura está longe de trabalhar com a primazia de um fator sobre o outro, permitindo antes perceber como desamparo e sexualidade interagem, sobredeterminam-se e formam as condições de subjetivação do ser humano.

Tal horizonte teórico é de importância capital para a análise e a interpretação que propomos da poesia de Manoel de Barros, uma vez que atribuímos ao desamparo o papel de elemento fundante de um estilo de enunciação lírica, de uma dicção poética que se distancia progressivamente — do primeiro ao último título publicado — da linguagem que comumente vemos na poesia. Este progressivo desviar-se de uma linguagem poética tingida pela convencionalidade, em Manoel de Barros, assume um caminho particularmente diferente, buscando uma dicção infantil, como veremos em nossa análise.

Desejamos que a exclusão dessa árida passagem teórica não acrescente à nossa análise nenhum defeito além daqueles em que ela já é rica.

O primeiro capítulo da análise que se lerá adiante tem como *corpus* os dois primeiros livros de Manoel de Barros: **Poemas concebidos sem pecado** (1936) e **Face Imóvel** (1942). Neste capítulo, pretendemos demonstrar como o eu-lírico abandona — progressivamente, do primeiro livro para o segundo e, radicalmente, dos dois primeiros para os seguintes — o *status* de componente meramente formal e passa a ser decisivo para a compreensão da peculiaridade do fazer poético de Manoel de Barros.

O principal aspecto desta consideração da importância do eu-lírico diz respeito ao modo pelo qual ele, como elemento formal, traduz, inicialmente, o enfoque de crítica social mordaz, bastante freqüente na tradição modernista brasileira, para, em seguida, distanciar-se da postura de engajamento e denúncia social, priorizando uma posição de maior lirismo e crítica social menos direta.

No capítulo seguinte, intitulado *Os livros do pré-nada*, partimos para a análise descritiva dos mecanismos responsáveis pelo estilo barrosiano.

Identificaremos como a imagem do corpo é tratada numa matriz de desagregação de sua forma e as relações que esta matriz possui com a representação de um mundo primitivo, no qual ainda não há elementos diferenciadores entre os seres, as substâncias e as formas.

Este mundo passado, longínquo, ao ser perseguido, ativa uma demanda regressiva que, aos poucos, se apropria dos conteúdos representados e, também, mas não ao mesmo tempo, das formas de expressão lingüística.

Este processo culmina num efeito que denominaremos *linguagem infantilizada*, cuja conceituação também é um dos nossos objetivos.

Tentaremos, simultaneamente, demonstrar, num esforço interpretativo, como a condição de desamparo se relaciona com esta linguagem infantilizada, uma vez que esta se constitui como uma resposta ao impacto que as forças pulsionais representam para o sujeito, do qual o desamparo é uma condição vocacional.

No terceiro capítulo, em que encerramos a análise e interpretação destes fatos da composição poética em Manoel de Barros, buscamos demonstrar, na produção barrosiana mais recente, a permanência dos elementos descritos no capítulo anterior.

O enfoque utilizado objetiva, também, descrever como a retomada dos recursos composicionais e estratégias de representação da subjetivação se remodelam continuamente, evidenciando o refazer-se contínuo da poesia de Manoel de Barros, característica ainda insuficientemente demonstrada e analisada na sua incipiente fortuna crítica. Demonstraremos, desta forma, como Manoel de Barros — aprimorando e particularizando procedimentos estilísticos já presentes em suas primeiras obras, até atingir a forma madura que o consagrou em seu **Livro sobre nada** — deve ser encarado como um autor de complexa elaboração poemática que, lidando com um material aparentemente homogêneo, exercita uma permanente recusa de se repetir.

2 POEMAS CONCEBIDOS SEM PECADO (1937) e FACE IMÓVEL (1942): o eu-lírico da primeira poesia barrosiana

Quando uma aldeia se transforma
numa cidade, ou uma criança num
homem, a aldeia e a criança ficam
perdidas na cidade e no homem.
SIGMUND FREUD

Na realidade, nossos concidadãos
não decaíram tanto quanto temíamos
porque nunca subiram tanto quanto
acreditávamos.
SIGMUND FREUD

Poemas concebidos sem pecado, primeiro livro de Manoel de Barros, data de 1937. No ensaio

Poesia ao rés do chão[2], que serve de introdução ao volume **Gramática expositiva do chão**: *(poesia quase toda)*, Berta Waldman assevera que, neste primeiro livro, "poesia em prosa[3], já se nota a procura de uma dicção particular, a partir do uso da linguagem regional trabalhada, com ecos da ficção de Guimarães Rosa."

Primeiramente, cumpre-nos observar a correção da percepção de Waldman na referência a esta "procura de uma dicção particular". Esta, aliás, não só é componente constante da estética barrosiana ou rosiana, como representa uma regularidade de valor universal —

---

[2] WALDMAN, Berta. Poesia ao rés do chão. In: BARROS, Manoel de. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, pp. 11-32.

[3] Discordamos veementemente desta afirmação aplicada ao livro, embora, na seqüência *Postais da cidade*, os textos permitam a classificação proposta por Waldman.

aplicável, portanto, a todo trabalho de elaboração literária que atinja qualidade diferencial suficiente para sobrepor-se aos experimentalismos artísticos passageiros e instaurar-se numa dada tradição literária. O que deveria ser dito, para maior clareza, é que em Manoel de Barros esta busca é tão explícita e tão sistemática, que chega a assumir a dimensão de matéria da poesia.

Preocupante, isto sim, é a referência a uma "linguagem regional trabalhada" em **Poemas concebidos sem pecado**. A rigor, não existe tal linguagem regional nesta obra de Barros, senão para designar seres de existência regional, da fauna e flora pantaneira, ou, reduzida a uma única ocorrência, para nomear atividades humanas condicionadas social e geograficamente, como é o caso do vocábulo “chalaneiro”. Entendemos que o recurso a regionalismos lingüísticos somente vem a ser significativo quando quantitativamente importante, ou a serviço de uma intencionalidade apreensível. Não é o caso da obra em questão.

Mas incompreensível mesmo é a vinculação que Waldman faz de tal regionalismo lingüístico a Rosa. O livro de Manoel de Barros é contemporâneo do “Discurso de agradecimento na Academia Brasileira de Letras, quando da distribuição dos Prêmios Literários de 1936, pelo livro MAGMA”, discurso publicado pela revista da Academia, nos Anais de 1937, como indica a bibliografia de Guimarães Rosa, contida na Introdução Geral de sua Ficção Completa, editada pela Aguilar. Anterior ao discurso, é a tradução do artigo A organização científica em Minas Gerais, do professor alemão O. Quelle, aparecida no Jornal Minas Gerais, em 05 de outubro de 1928, seguida em 1929 por O mistério de Highmore Hall, publicado por O Cruzeiro, em 07 de dezembro. No ano de 1930, vêm à luz Caçadores de camurças (O Cruzeiro, 12-07-30), Chronos kai anagke (O Cruzeiro, 21-06-30), um discurso como orador da turma de medicina e, por fim, Makiné (Rio de Janeiro, O Jornal, 09-02-30). Sagarana somente apareceria nove anos depois dos **Poemas concebidos sem pecado**. Ainda que consideremos a já confessada admiração que Barros tem por Rosa, esse tipo de aproximação reducionista deve ser evitada, para que se possam manter as particularidades estilísticas rigorosamente distintas, de fontes e raízes diferentes.

Já além dos experimentalismos lingüísticos

Dividido em três séries, intituladas *Cabeludinho*, *Postais da cidade* e *Retratos a carvão*, o eu-lírico de cada série de poemas revisita a sua infância, os cenários pantaneiros em que viveu antes de partir para a cidade e as personagens que marcaram a sua infância. Construído dentro de uma atmosfera de reminiscências, o volume reúne vinte e quatro poemas. Tentaremos, a partir de uma seleção inevitavelmente arbitrária, apresentar aqueles procedimentos que, presentes neste primeiro livro, serão posteriormente desenvolvidos no fazer poético maduro de Manoel de Barros.

A estruturação dos poemas deixa-nos perceber elementos da ruptura estética operada em nossas letras desde o início da década anterior. Não podemos, no plano formal, deixar de apontar em diversos textos desta fase conquistas modernistas como a desintegração (parcial ou radical) da forma do poema, dando-lhe feição de diálogo, com falas que reproduzem o nível coloquial, vincado de onomatopéias, corruptelas e expressões populares, como em

CABELUDINHO
3.

Viva o Porto de Dona Emília Futebol Clube!!!
— Vivooo, vivaaa, urrra!
— Correu de campo dez a zero e num vale de botina!
plong plong, bexiga boa
— Só jogo se o Bolivianinho ficar no quiper
— Tá bem, meu gol é daqui naquela pedra
plong plong, bexiga boa
— Eu só sei que meu pai é chalaneiro
mea mãe é lavadeira
e eu sou beque de avanço do Porto de Dona Emília
o resto não tô somando com qual é que foi o índio
que frechou São Sebastião...
— Ai ai, nem eu
Uma negra chamou o filho e mandou comprar duzentos
de anil
— Vou ali e já volto já

Mário-Maria do lado de fora fica dando pontapés
no vento
— Disilimina esse, Cabeludinho!
plong plong, bexiga boa
— Vou no mato passá um taligrama...[4]

Vê-se também o recurso freqüente ao prosaísmo, no qual a tematização do cotidiano miúdo protesta contra a nota tensa de "sacralidade" da poesia parnasiana ou simbolista. Nesta temática da vida "desimportante" se inclui toda a série *Postais da Cidade*, bem exemplificada também por

CABELUDINHO

---

[4] BARROS, Manoel de. Poemas concebidos sem pecado. In: — **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 37. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

7.

Êta mundão
moça bonita
cavalo bão
este quarto de pensão
a dona da pensão
e a filha da dona da pensão
sem contar a paisagem da janela que
é de se entrar de soneto
e o problema sexual que, me disseram,
sem roupa
alinhada não se resolve. (p. 39)

Também se inscreve nesta ruptura o poema-piada, no qual o efeito humorístico é o objetivo declarado do poema, como vemos em

CABELUDINHO
5.

No recreio havia um menino que não brincava
com outros meninos

O padre teve um brilho de descobrimento nos olhos
— POETA!
O padre foi até ele:
— Pequeno, por que não brinca com os seus colegas?
— É que estou com uma baita dor de barriga
desse feijão bichado. (p. 37)

Exemplar, neste aspecto, é também o primeiro poema do livro:

CABELUDINHO
1.

Sob o canto do bate-num-quara nasceu Cabeludinho
bem diferente de Iracema
desandando pouquíssima poesia
o que desculpa a insuficiência do canto
mas explica a sua vida
que juro ser essencial

— Vai desremelar esse olho, menino!
— Vai cortar esse cabelão, menino!

Eram os gritos de Nhanhá.(p. 35)

Um pequeno animal, o bate-num-quara, preside a cena. Estão aqui a referência autodepreciativa, a intertextualidade na referência à heroína alencariana, a consideração metalingüística, o uso coloquial dos afixos, sobretudo os que denotam insuficiência ou ausência. É possível, também, notar a inscrição explícita do discurso das autoridades parentais, marcada aqui pelo imperativo vai.

Partilhamos, todavia, da compreensão de que o modernismo não deve ser reduzido, mesmo nesta fase inicial, a um conjunto de experimentalismos de linguagem.

Nesta obra de estréia, Manoel de Barros já exercitava também, como os modernistas da primeira hora, a crítica dos complexos mentais e estéticos das gerações passadas[5], como bem exemplifica a eleição de figuras marginais como Antoninha-me-leva, Mário-Pega-Sapo, Negra Margarida, Seu Zezinho-margens-plácidas, Maria-pelego-preto, a menina Polina, o arameiro Cláudio, o louco Sebastião, o menino-sem-importância Raphael, além das prostitutas, das negras e amigos anônimos. É uma postura de confronto aberto com as poesias parnasiana e simbolista, nas quais seria inadmissível a presença de figuras tão simplórias ou incômodas, de tão pouca densidade poética para os padrões estéticos que vigoravam antes de 1922.

---

[5] Cf. BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 332.

Este eu-lírico — que nos oferece um panorama daquele mundo circunscrito do qual se encontra afastado — registra, neste caso, o juízo invariavelmente cruel a que estão submetidas as figuras marginais e faz uso de variadas estratégias para contornar o viés depreciativo e o rótulo folclorizante. Este procedimento consiste, basicamente, em destacar um aspecto da essencialidade (individualidade) destas figuras — como a miséria de Maria-pelego-preto, a predileção heterodoxa de Mário-pega-sapo, com seus bolsos estufados de jias ou, ainda, a grandeza discutível de Seu Zezinho-margens-plácidas, fazedor de discursos patrióticos — alçando-as à condição elevada de referências da memória saudosa que dá unidade ao conjunto de poemas do livro. A rememoração afetiva salvou estes seres do esquecimento, ou como diria Manoel de Barros, monumentou-os.

Uma indignação silenciosa?

Estas figuras extravagantemente marginais servem, como dizíamos, à crítica da estrutura social e do discurso artístico que a representa. A partir delas, a miséria, a prostituição, a mediocridade folclórica, a rusticidade bestializante comparecem à complexa teia de elaboração poética, na qual o artista — disposto a traçar “singelos” retratos a carvão — acaba por fingir-se de juiz. Simulando acanhamento por uma culpa solidária de classe, que lhe impede verbalizar explicitamente a culpa que deseja atribuir à estrutura da sociedade e às suas elites, o eu-lírico barrosiano foge à virulência sardônica observada em boa parte dos seus contemporâneos, sem deixar, contudo, de protestar contra as vilezas dos opressores.

Comparemos, por exemplo, os versos a seguir:

> “...
> *Não é sectarismo, titio.*
> *Também se é comido pelas traças,*
> *como os vestidos.*
> *A fome não é invenção de*
> *comunistas, titio.*
> *Experimente receber três e até*
> *quatro comitivas de*
> *boiadeiros por dia!*” (p. 54)

e

“...
A gente pagava para ver o fenômeno.
A moça cobria o rosto com um lençol branco e deixava
pra fora só o pelego preto que se espalhava até pra
cima do umbigo.
Era uma romaria chimite!
Na porta o pai entrevado recebendo as entradas...
No fundo a mãe rezando Glória a Deus nas Alturas...
Um senhor respeitável disse que aquilo era uma
indignidade e um desrespeito às instituições da família e da
Pátria!
Mas parece que era fome.” (p. 46)

A hipérbole em “*Experimente receber três e até quatro comitivas de boiadeiros por dia*!” e a causticidade de “*Mas parece que era fome*.”, além de possuírem a ironia como traço estruturante do humor e da simpatia que se quer estabelecer em relação às prostitutas e crianças famintas, têm no apagamento da crítica explícita (ao, dizermos explícita, queremos dizer *in præsentia* no plano formal) um efeito adicional e paradoxal: ao não tornarem explícita a culpa que o eu-lírico quer verbalizar, deslocam o foco para uma perspectiva de justificação humanista do comércio sexual das meretrizes. Desta forma, o heroísmo de Antoninha-me-leva e a inspiração famélica de Maria-pelego-preto são apresentados como escudos atenuantes da prostituição, só podendo caber o nível degradado aos que não têm a sensibilidade social de ver suas reais motivações e de entenderem que a fome, de per si, já é justificativa bastante.

Evitando a acusação direta, o eu-lírico pretende engajar o leitor na solidariedade com as individualidades postas à margem da sociedade.

Estratégia diferente vemos no comovente POLINA:

— Como é seu nome?
— Polina
Não sabia dizer Paulina
Teria 8 anos
Rolava na terra com os bichos
tempo todo o nariz escorrendo

— Você tem saudade do sítio, Polina?
Que tinha.
— O que você fazia lá?
Que rastejava tatu.
Voltava correndo avisar o padrasto: lá no brenha tem
uma!
Tornasse pra casa sem rasto apanhava no sesso.

> *Era sesso mesmo que empregava.*
>
> *Usava uma algaravia*
> *Herdada de seus avós africanos e diversos assobios*
> *para chamar nambu*
> *O pirizeiro estava sempre carregado de passarinhos...*
>
> *Polina há dois meses foi se embora de nossa casa*
> *Um bicho muito pretinho com pouca experiência de*
> *sofrimento*
> *Mas pra sua idade o suficiente.* (p. 48)

Aqui também se nota a simpatia por um modelo real, colhido da (ou pela) memória, como podem ser todas as figuras pintadas nesses "retratos a carvão". Mas, na representação poética, a violência sexual a que Polina é submetida apenas parece não chamar a atenção nem querer provocar indignação. É, entre outras falsas pistas, o pitoresco da pronúncia da palavra sexo/sesso que, por exemplo, impressiona a atenção do eu-lírico. Observa-se mesmo o cuidado de reiterar a pronúncia corrupta, magnificando um detalhe insignificante, para tornar patente a prematuração do encontro de Polina com o sofrimento. Pela ironia farpante, o eu-lírico simula considerar com indiferença a experiência de Polina, assumindo o ponto de vista de sua classe social, reduzindo a personagem que deve ser alvo de simpatia à condição de animalidade pura e simples, explicitamente marcada no verso "*Um bicho muito pretinho com pouca experiência de sofrimento*". Não há vitupérios de ovelha desgarrada nem dedos em riste a apontar os culpados pela tragédia social. Faz lembrar o trecho de *A menor mulher do mundo*, de Clarice Lispector, em que se registra o seguinte diálogo sobre a pigméia Pequena Flor:

> — *Mamãe, olhe o retratinho dela, coitadinha! Olhe só como ela é tristinha!*
> — *Mas — disse a mãe, dura e derrotada e orgulhosa — mas é tristeza de bicho, não é tristeza humana.*
> — *Oh! mamãe — disse a moça desanimada.*[6]

É de fato o sentimento de desânimo, de indiferença, que funciona como um mecanismo provocador, atraindo a emoção do leitor contra a individualidade burguesa e seu humanismo hipócrita e hierarquizante. Lispector também não apaga nada. Insiste, através de uma repetição acumulativa, ao longo do conto, no elemento causador do desconforto. O eu-lírico barrosiano, que opta por um recurso diferente, vela o primeiro plano, frustrando o leitor, açulando-o com a incompletude, com a ausência de uma indignação enfurecida.

---

[6] LISPECTOR, Clarice. A menor mulher do mundo. In: — **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p.71.

Do que analisamos e interpretamos acima, convém tecer uma última consideração. A preocupação social é uma presença forte neste primeiro livro e ainda será no segundo, como veremos. Esta postura será suavizada a partir do terceiro livro, em 1956. Entendemos que, servindo como elemento que confere unidade à seleção de poemas, esta preocupação é satisfatoriamente contemplada por este eu-lírico, sempre disposto a olhar com ironia mordente os temas polêmicos da sociedade. Exemplifiquemos. Não trataremos longamente da temática da prostituição[7], mas, apesar de este eu-lírico tematizar em dois poemas seu comércio direto com as meretrizes, a nota que prepondera, mesmo nestes dois poemas, é a da consideração solidária das mulheres que se vêem nesta condição. Ele, o eu-lírico, não poupará ironias para tornar evidente o desprezo hipócrita que a moral burguesa nutre por elas e, num golpe mais duro, descreve-as como seres capazes de ações nobres, como a solidariedade de Antoninha-me-leva com a negra Margarida, ou da sujeição de Maria-pelego-preto para alimentar a família.

---

[7] Ver *Cabeludinho 7* e *8*, *Informações sobre a musa*, *Maria-pelego-preto* e *Antoninha-me-leva*.

Assim, o eu-lírico reflete sobre a sociedade, analisando situações particulares que convidam o leitor a refletir sobre o conjunto social. É um eu-lírico que chama à reflexão e à ação, como vemos nestas estrofes de *Cabeludinho* (11):

> *Foi o vento quem embrulhou minhas palavras*
> *meteu no umbigo e levou pra namorada?*
>
> *Eram palavras de protesto idiota!*
> *Como o vento leva as palavras!*
>
> *Me lembrar que o único riso solto que encontrei*
> *era pago!*
> *É preciso AÇÃO AÇÃO AÇÃO*

> *Levante deste torpor poético, bugre velho.* (p. 41-43)

Sob o signo da imobilidade: Face imóvel *(1942)*

Não se pode afirmar que não houve uma mudança significativa nas coordenadas do fazer poético de Manoel de Barros, a partir da publicação, em 1942, do volume **Face Imóvel**. Seus dezessete poemas pouco mantêm da atmosfera de reminiscência dos Poemas concebidos sem pecado. Serão, segundo cremos, as impressões sobre a Segunda Grande Guerra que servirão de fio condutor ao eu-lírico, conferindo unidade ao conjunto.

Neste livro, o eu-lírico já não se dispõe ao confronto direto com a realidade social; o trabalho de elaboração poética, que nos Poemas concebidos sem pecado estivera à serviço da proposta de afastar o leitor da indiferença aos problemas sociais, aqui, em **Face imóvel** assume uma postura claramente introspectiva. Surge um outro mecanismo, já correlato ao de atitudes regressivas: o mecanismo que chamaremos de evitação da ação.

Tal mecanismo é facilmente observável no poema cuja leitura propomos a seguir:

MANSIDÃO

As casas dormiam na hora surda do meio dia.

O corpo do homem penetrou sob árvores
Na longa quietude estendida na rua.
Tudo permaneceu sem um grito,
Um pedido de socorro sequer.
Ninguém soube se o coração vibrou.
Que sonho o acalenta ninguém adivinhou.
Ninguém sabe nada.
Não traz um lamento,
Nem marca dos pés no chão vai ficar.
Tão triste é a vida sem marca dos pés!
Tudo permaneceu sem um grito,
Um pedido de socorro sequer.
Ele passou sem calúnias
E é possível que sem corpos que o chamassem.
Ninguém soube se o coração vibrou
Porque tudo permaneceu sem fundo suspiro
No estranho momento das coisas paradas.[8]

---

[8] BARROS, Manoel de. Face imóvel. In: — **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 69-70. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

Não será difícil perceber a existência de uma cadeia isotópica que remete ao silenciamento: *surda*, *quietude*, (sem um) *grito*, (não traz um) *lamento*, (sem) *calúnias*, (sem corpos que o) *chamassem*, (sem fundo) *suspiro* e *mansidão*.

A estrutura poemática constrói-se numa seqüência de imagens, conferindo um caráter fanopaico[9] ao texto, como se tem visto desde os Poemas concebidos sem pecado. Esta preferência mantém estreita relação com a postura contemplativa desse primeiro eu-lírico barrosiano.

Demonstraremos como esta disposição contemplativa se configura, percorrendo o texto e levantando duas cadeias isotópicas. A primeira, a que chamaremos de inatividade, compõe-se de *dormiam*, *ficar*, *estendida*, *permanecem*, (coisas) *paradas*, *mansidão*. A segunda, mais interessante, remete para o campo da ação frustrada ou não-realizada, pelo que a denominaremos de irrealização: (sem um) *grito*, (ninguém) *soube*, (ninguém) *adivinhou*, (ninguém) *sabe*, (sem marcas dos) *pés*, (sem) *calúnias*, (sem corpos que o) *chamassem* e *permaneceu* + sem.

---

[9] Texto de caráter fanopaico é aquele no qual, segundo Ezra Pound, predomina o jogo de imagens. Opõe-se à melopéia (na qual predominam aspectos musicais da linguagem) e logopéia (na qual predominam as idéias). Conferir: POUND, Ezra. **O ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Elencaríamos ainda uma isotopia dissidente: a isotopia do trânsito: *penetrou*, *passou*, *rua*, *traz* e *pés*. É a isotopia do trânsito que potencializa aquela da irrealização por meio da sugestão do que não será feito, alcançado ou atingido.

Aqui, a subjetivação do eu-lírico ainda está grandemente afastada da "primitividade" que a marcará nos livros da dicção infantilizada. Esta isotopia dissidente é evidência de um processo mais elaborado e intelectualizado que a repressão ou o recalque; aproxima-se de um mecanismo de desimpedimento[10], tanto por não possuir o caráter automático e inconsciente, dominado pelo processo primário, como por, a seu modo, apontar para a realização das possibilidades, como percebemos em: Ninguém soube se o coração vibrou./ Que sonho o acalenta ninguém adivinhou, ainda que à custa de um aumento de tensão, representado pela explicitação destas possibilidades (cumpriram-se ou não?) e pela tensão entre este desejo de realização e a realidade do mundo, tomada pela mansidão, tornada imóvel.

---

[10] Cf. LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário da psicanálise** / Laplanche e Pontalis; sob a direção de Daniel Lagache. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p.280. O conceito de *mecanismo de desimpedimento* é de 1943, formulado por Edward Bribing e retomado por Lagache. Estaria oposto aos mecanismos de defesa, cujo objetivo seria "*apenas a urgente redução das tensões internas, em conformidade com o princípio do desprazer-prazer´*. O mecanismo de desimpedimento tende para a realização das possibilidades, mesmo que, com isto, acarrete aumento de tensão.

Isoladamente, *Mansidão* poderia ser considerado uma metáfora da suspensão voluntária ou compulsória da capacidade de agir do homem comum diante da inusitada situação provocada pelas engrenagens da guerra. Todavia, que outros elementos nos autorizam a postular que esta evitação da ação ocupa uma dimensão superior à unidade do texto em si?

Indubitavelmente esta suspensão da ação já está explícita no título da obra, no qual a atividade contemplativa se deixaria prenunciar pelo lexema face, justaposto ao adjetivo imóvel.

Passemos a uma leitura de outro poema, que pode ser mais elucidativa.

OS GIRASSÓIS DE VAN GOGH

Hoje eu vi
Soldados cantando por estradas de sangue
Frescura de manhãs em olhos de crianças
Mulheres mastigando as esperanças mortas

Hoje eu vi homens ao crepúsculo
Recebendo o amor no peito.
Hoje eu vi homens recebendo a guerra
Recebendo o pranto como balas no peito

E como a dor me abaixasse a cabeça,
Eu vi os girassóis ardentes de Van
Gogh. (p. 60-61)

Facilmente observável, a isotopia da guerra é a mais extensa do poema. Composta por *soldados*, *pranto*, *sangue*, *mortas*, *guerra*, *balas* e *dor*, o conjunto se ampliaria numa isotopia tanatológica pelo acréscimo de *crepúsculo* e *abaixasse*.

Indicativa das fortes impressões com que aquela época conturbada da história da humanidade marcaria seus contemporâneos, tal cadeia isotópica explicita o horror à guerra, vinculando o poema ao conjunto dos textos de **Face imóvel**.

A isotopia de menor extensão verificável é a que chamaremos de do devir. *Estradas* e *esperanças*, tomadas isoladamente, apontam para o futuro. Todavia, os dois elementos, número minimamente necessário para constituição de uma cadeia isotópica, apresentam-se determinados negativamente, deixando explícito o pessimismo com que o eu-lírico observa os dias que virão.

Como a isotopia do devir, aquela do corpo [*sangue*, *pranto*, *olhos*, *mastigando*, *peito*, *dor* e *cabeça*] também é determinada pela isotopia tanatológica, além de ser internamente negativizada pela própria seleção vocabular, em nítida interseção com a isotopia bélica, mais extensa. A presença destas referências ao corpo, segundo cremos, confere materialidade sensível aos horrores da guerra.

Mas é, sem dúvida, a isotopia da visão [*Van Gogh*, *vi*, *olhos*, *crepúsculo*] que nos permite asseverar que o caráter fanopaico do poema está em estreita relação com o mecanismo da evitação da ação. A seqüência *Hoje eu vi* [3x] mais uma ocorrência isolada de *eu vi* promovem um efeito de acumulação que nos dá a chave interpretativa do poema: a fuga, o distanciamento e a satisfação permitidos pela contemplação.

Diríamos com Freud:

> O indivíduo que não é ele um combatente — e dessa forma um dente da gigantesca engrenagem da guerra — sente-se atônito em sua orientação e inibido em seus poderes e atividades. Creio que receberá de bom grado qualquer indício, por mais leve que seja, que lhe torne mais fácil

> encontrar seu rumo pelo menos dentro de si.[11]

É assim que esclarecemos a referência a Vincent Van Gogh. O binômio arte-beleza é o campo no qual a contemplação ansiosa e apavorante da guerra consegue suavizar estes traços negativos, recompensada pela visão de um outro exército, o dos girassóis: visualmente homogêneos (fardados) e igualmente desprovidos de vontade própria (desumanizados), mas fixos no chão e voltados para a claridade fulgurante do sol, indiferentes à terra chã da miséria humana.

---

[11] FREUD, Sigmund. **A História do movimento psicanalítico, artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.282-312: Reflexões para os tempos de guerra e morte. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIV).

Centrado também na forte influência que os estímulos visuais ou imagéticos possuem nesta primeira hora da produção de Manoel de Barros, o poema que transcrevemos a seguir pode auxiliar o desenvolvimento das considerações que acabamos de tecer. Vejamos:

> *O SOLITÁRIO*
> *Os muros enflorados caminhavam ao*
> *lado de um*
> *homem solitário*
> *Que olhava fixo para uma certa*
> *música estranha*
> *Que um menino extraía do coração de*
> *um sapo.*
>
> *Naquela manhã dominical eu tinha*
> *vontade de sofrer*
> *Mas sob as árvores as crianças eram*
> *tão comunicativas*

> *Que me faziam esquecer de tudo*
> *Olhando os barcos sobre as ondas...*
>
> *No entanto o homem passava ladeado de muros!*
> *E eu não pude descobrir em seu olhar de morto*
> *O mais pequeno sinal de que estivesse esperando*
> *alguma dádiva!*
>
> *Seu corpo fazia uma curva diante das flores.* (p. 63)

São perceptíveis, já à primeira leitura, pequenas cadeias isotópicas que se opõem entre si: a da mobilidade (*caminhavam*, *extraía*, *barcos*, *ondas*, *passava*, *fazia* e *curva*) e da imobilidade (*muros*, *fixo*, *árvores*, *morto* e *esperando*).

A hipálage em *Os muros enflorados caminhavam* dá-nos a noção exata de como o elemento humano se desumaniza — a mobilidade de caminhar pertencendo aos muros deixa o homem na imobilidade ou mineralidade destes — diante da percepção do eu-lírico, embora, adiante, ele apareça passando ladeado de muros. Na primeira ocorrência, podemos atribuir ao homem a postura contemplativa sugerida pelo verbo *olhava*, que vem reforçado pelo advérbio *fixo*. Mas a impertinência se aprofunda quando nos damos conta, no reconhecimento da sinestesia, de que ele olha para "*uma certa música estranha/Que um menino extraía do coração de um sapo*". A visualidade atribuída impertinentemente à música magnifica a importância dos olhos na cena em questão, dentro da dinâmica estabelecida pelo eu-lírico ao longo das estrofes e, ousamos dizer, ao longo da maioria dos dezessete poemas do livro. Aqui, ainda, reforça-se o pouco valor das imponentes construções humanas, já que a sublimidade da música é alcançada com o concurso do *coração* (conotativo ou denotativo) de um pequeno animal, geralmente associado à noção de repelência, de repulsividade. Talvez por isso, ela, a música, seja inapreensível para ele, e duplamente indeterminada pelos adjuntos *certa* e *estranha*.

Na segunda estrofe, o verbo *olhar*, desta vez no gerúndio, também se encarrega de influenciar a enunciação, agindo sobre o eu-lírico, que abdica de sua vontade de sofrer e opta por contemplar os barcos sobre as ondas. É a atividade — ou mobilidade — das crianças que brincam sobre as árvores que distrai o eu-lírico de seu desejo de sofrer, contudo o equivalente acessível é sempre a atitude contemplativa.

Por sua vez, a imagem do homem retorna sempre, mesmo que ainda para intensificar sua pouca humanidade: na terceira estrofe o que temos é um homem sem esperanças, cujo olhar não mais pertence ao conjunto dos que possuem mobilidade, um olhar de morto.

Na última estrofe, violentamente hermética, uma vez que a denotatividade parece estar fora de questão, o monóstico *Seu corpo fazia uma curva diante das flores* contém, interessantemente, um elemento de mobilidade: *curva*. O solitário homem, entre as possibilidades que lhe reserva o futuro, parece inclinar-se para o próprio túmulo, o que nos leva de volta ao olhar de morto que ele exibe desde a terceira estrofe. E à morte associa-se à incapacidade de contemplar, de salvar-se pela única saída possível.

O eu-lírico barrosiano: tão longe, tão perto

No poema a seguir, também é pertinente observar como a idéia de curva, desta vez numa forma adjetiva, alia-se à noção de queda:

AURORA NO FRONT

Das mãos caíam rezas como orvalho
Caíam rezas das mãos curvas
Sobre a aurora entrevista

No fantástico andar dos gatos. (p. 61)

O amanhecer no campo de batalha é somente pressentido pela agitação dos gatos que se põem a andar. E o homem ou os homens, que vela(m), são metonimicamente deslocados do centro da cena, enquanto o eu-lírico retira também das mãos que restaram a palma contra palma e o entrançar dos dedos. Servindo-nos da sensibilidade de Alfredo Bosi, em seu *Os trabalhos das mãos*[12], vemos que estas mãos não são nem portadoras nem doadoras do sagrado: são apenas o lugar, a origem topológica das preces, procedimento coerente com a estratégia de desumanização que permite identificar o trabalho uniforme de um mesmo eu-lírico. Este trabalho uniforme encontrará, nos livros seguintes, como nos **Poemas concebidos sem pecado**, um arranjo formal para marcar a presença do mesmo eu-lírico em todos os poemas: as séries de poemas numerados sob um mesmo título.

---

[12] Cf. BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1993, p. 55.

Antes de prosseguirmos na demonstração desta uniformidade do eu-lírico, já que tende a se tornar — pela freqüência com que a ela nos referiremos — quase nauseante em nossa análise, é fundamental explicitar o que entendemos por uniformidade na obra de Manoel de Barros.

Tendo como referência o eu-lírico, em seu trabalho de enunciação literária, consideramos uniforme aquele que não se deixa inscrever numa dada referencialidade em conjunção com o mundo cultural. Ou seja, ao reunir um conjunto de poemas numerados numa série intitulada *Cabeludinho* ou *Retratos a carvão*, o autor deixa nitidamente explícita sua intenção de atribuir ao mesmo eu-lírico cada uma das enunciações poéticas contidas na série. Mas, ao vincular este eu-lírico a condicionantes culturais (o jovem saudoso da vida despreocupada da infância ou o sujeito que se dá a tarefa de descrever as personagens marcantes de uma infância vivida ou imaginada), estabelece-se, pela variedade de séries, um conjunto heterogêneo de registros que não encontraremos nas obras posteriores a 1942.

Não se trata aqui da necessidade de uma uniformidade ou de uma heterogeneidade, mas, isto sim, da tensão entre a existência de uma heterogeneidade que será progressivamente abandonada — à medida que se avança para a construção de uma unidade insiderável entre a fonte literária da enunciação e a linguagem que lhe serve não apenas de suporte como também de material e forma —, e a uniformidade que, plenamente construída, por se tratar sempre do mesmo eu que fala, finge serem eu-lírico e autor a mesma entidade. Isto facilitou, entre outras coisas, a longa série de mal-entendidos que querem fazer de um refinado autor como Manoel de Barros o simpático velhinho acocorado entre rãs filosofantes e begônias insanas.

Não hesitamos em adiantar que esta uniformidade do eu-lírico marca o início e o aprofundamento do fazer poético maduro de Manoel de Barros, uma vez que, criada a impressão de que é o poeta que nos fala diretamente, dispensando os álibis de um eu-lírico ou apoiado em um alter-ego — como se tornou comum dizer das figuras de Bernardo, Bola-Sete, Catre-Velho, Apuleio e Andaleço, entre outros —, Manoel de Barros, efetivamente, criou um "heterônimo" chamado Manoel de Barros. Ousamos dizer, ainda, que é em meio a esta heterogeneidade enunciativa destas duas primeiras obras que devemos procurar o seu "ortônimo" para sempre relegado ao abandono.

Assim, por utilizarmos as palavras uniforme ou uniformidade em diferentes contextos, forçados que somos pela precisão que ela confere aos dados analisados, convém, antes de continuar, reafirmar o contexto em que são empregadas.

A uniformidade do eu-lírico barrosiano é um aspecto formal que apontamos na obra de Manoel de Barros, baseados na verificação de que a heterogeneidade enunciativa que se produz paralelamente à multiplicidade de registros de eu-lírico (elemento formal) é paulatinamente abandonada, em benefício de uma unidade enunciativa que não permite postular um eu-lírico de identidade distinta daqueles dos outros poemas. Assim sendo, eu-lírico uniforme é aquele que, servindo-se de um suporte lingüístico de características visivelmente semelhantes, não se deixa inscrever numa referência fixa do mundo cultural, devendo ser compreendido como uma mesma voz que enuncia diversos textos.

O que os olhos vêem...

Para bem demonstrar esta uniformidade do eu-lírico, que já começa a se esboçar neste segundo livro, passemos a outros poemas.

> *EU NÃO VOU PERTURBAR A PAZ*
>
> *De tarde um homem tem esperanças.*
> *Está sozinho, possui um banco.*
> *De tarde um homem sorri.*
> *Se eu me sentasse a seu lado*
> *Saberia de seus mistérios*
> *Ouviria até sua respiração leve.*

Se eu me sentasse a seu lado
Descobriria o sinistro
Ou doce alento da vida
Que move suas pernas e braços.

Mas, ah! eu não vou perturbar a paz
que ele depôs na
praça, quieto. (p. 59)

No primeiro poema do livro, vemos a contemplação distante do homem solitário, o "doce" desamparo de um homem que sorri e que possui um banco (provavelmente a posse provisória de um banco de praça), a renúncia do eu-lírico à ação, expressa pelo imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito (*se eu me sentasse* [2x], *saberia*, *ouviria*, *descobriria*). E o eu-lírico renuncia a sua vontade em troca da contemplação da paz que o homem concedeu ao cenário.

Já em

INSTANTE ANUNCIADO

Um chapéu velho!
Eu não via seu rosto, que um velho chapéu,
Esmaecido pelo sol, cobria.
Mas sei que não chorava
E nem tinha desejo de falar.
Porque sabia que alguma coisa vinha chegando
De manso, alguma coisa vinha chegando…
Eu não via seu rosto,
Seu rosto sombreado que um velho chapéu,
esmaecido pelo sol, cobria.
Mas sei que ele amou aquele instante
Mas sei com que prazer ele esperou
Aquela que viria com os lábios úmidos para ele
A que havia de vir passar as mãos
Pelos seus joelhos feridos. (p. 68-69)

observamos a isotopia do ocultamento (*chapéu*, *cobria*), e a isotopia da espera (*vinha* chegando, *esperou*, *instante*). Esta última é sobremaneira relevante, ao lado do efeito expressivo da repetição (*Mas sei que...*), já que compõem a fórmula espera-recompensa. É preciso, todavia, ter em mente que o eu-lírico, na postura contemplativa, aqui, não descreve a cena (*Eu não via*); descreve as emoções e anseios do seu objeto de contemplação.

Mesmo quando a contemplação parece nada encontrar de negativo, como em

PAZ

Esta janela aberta
As cadeiras em ordem por volta da mesa
A luz da lâmpada na moringa
Duas meninas que conversam longe...

Paz!
O telefone que descansa
As cortinas azuis que nem balançam

Mas sobre uma cadeira alguém está chorando.
Paz! (p. 61)

a paz é rapidamente associável à solidão e a contemplação do desamparo do indivíduo solitário irrompe com a adversativa do penúltimo verso.

A renúncia à ação: recompensa e morte

A postura de contemplação do eu-lírico traduz então a renúncia à ação. Assim sendo, prosseguiremos na análise partindo para a consideração de dois desaguadouros daquilo que é o complemento da contemplação-renúncia: a recompensa e a morte.

Vejamos o poema a seguir:

UNS HOMENS ESTÃO SILENCIOSOS

Eu os vejo nas ruas quase que
diariamente.
São uns homens devagar, são uns
homens quase que
misteriosos.
Eles estão esperando.
Às vezes procuram um lugar bem
escondido para esperar.
Estão esperando um grande
acontecimento.
E estão silenciosos diante do muro,
silenciosos.

Ah, mas como eles entendem as
verdades
De seus infinitos segundos. (p. 64-65)

Também uma isotopia da imobilidade, em *devagar*, *esperando* [2x] e *muro*. Uma cadeia isotópica da inação se explicita com o acréscimo de *silenciosos* à isotopia da imobilidade. O diferencial relevante é que a postura contemplativa do eu-lírico se encanta com a dimensão reflexiva da inação dos homens, como se vê na última estrofe. A continuada espera, suspensão da vida cotidiana, ao que parece, garantiu minimamente condições para entender as verdades daquela espera interminável: nada há para fazer diante do caos do mundo revirado pelas aventuras belicistas de então.

Em *Reflexões para os tempos de guerra e morte,* Freud, a certa altura da seção intitulada *A* *desilusão da guerra*, afirma que "o ser humano está sujeito não só à pressão de seu ambiente cultural imediato, mas também à influência da história cultural de seus ancestrais." É-nos forçoso acrescentar, ainda, um trecho quase imediatamente anterior: "A civilização foi alcançada através da renúncia à satisfação instintual, exigindo ela, por sua vez, a mesma renúncia de cada recém-chegado."

Quando o eu-lírico parece encarar, neste poema, a inação como um procedimento capaz de render frutos positivos, o leitor que se propuser a entender o que a guerra mobiliza na psicologia das massas perceberá, sem muita dificuldade, que se a renúncia representa perdas profundas no indivíduo tomado isoladamente; se, sozinho, as perdas desumanizam-no e assemelham-no ao morto, na coletividade elas permitem a continuação da previsibilidade cotidiana conquistada sob o emblema da civilização. É a recompensa, obtida através da renúncia-adiamento da ação.

O poema *O muro* funde as duas perspectivas e, cremos, confirma nossa proposição:

O MURO

Não possuía mais a pintura de outros tempos.
Era um muro ancião e tinha alma de gente.
Muito alto e firme, de uma mudez sombria.

Certas flores do chão subiam de suas bases
Procurando deitar raízes no seu corpo entregue ao

> *tempo.*
>
> *Nunca pude saber o que se escondia por trás dele.*
> *Dos meus amigos de infância, um dizia ter violado tal*
> *segredo,*
> *E nos contava de um enorme pomar misterioso.*
>
> *Mas eu, eu sempre acreditei que o terreno que ficava*
> *atrás do muro era um terreno abandonado!.* (p. 65)

Os primeiros dois versos reafirmam, respectivamente, a mudança dos tempos em face da sombra da guerra e a radical perda de humanidade entre os homens, o que permitiria encontrar em um muro qualidades humanas. Levantemos a isotopia da humanização: *ancião*, *alma*, *gente*, *alto*, *firme*, *mudez* e *corpo*.

O verbo *esconder* talvez garanta as nossas pretensões analíticas: o que haverá escondido por trás desta imobilidade que demarca e ao mesmo tempo protege?

Na construção coletiva, permitida pela audácia pouco crível de um menino, a recompensa que é o pomar. O muro firme cerca os frutos do trabalho civilizatório, já que de pomar inferimos o trabalho humano.

Mas a perspectiva desamparada do indivíduo não é nem um pouco positiva, exclui a recompensa, exclui o trabalho civilizatório: é o terreno abandonado, terra arrasada pelas perdas pulsionais de uma renúncia à vida, renúncia esta forçada pela sombra da guerra.

Sem períodos e sem modelos

Não temos como objetivo propor uma periodização da obra de Manoel de Barros. Todavia, como perseguimos a evolução de aspectos que culminam nas publicações mais recentes, como **Livro sobre nada** (1996), **Retrato do artista quando coisa** (1998) e **Ensaios fotográficos** (2000), torna-se inevitável tecer algumas distinções que possuem limites cronológicos.

A primeira delimitação que julgamos pertinente é esta destes dois primeiros livros de Manoel de Barros. **Poemas concebidos sem pecado** e **Face imóvel** representam preocupações temáticas e formais[13] que pouco se refletem no período intermediário, compreendido pelas obras que se situam depois de **Poesias** (1956) e chegam aos **Ensaios fotográficos**.

O primeiro conjunto é marcado pela exploração parcimoniosa das impertinências[14] e inconseqüências[15], principal elemento formal a sinalizar a radicalização da busca de uma linguagem poética renovada.

Embora sejamos forçados a admitir que o uso das impertinências e das inconseqüências — conceitos por si sós já bastante polêmicos, centrados no campo das teorias do desvio[16]— não é suficiente para evidenciar a poeticidade de um texto, ou, no caso específico do autor que ora estudamos, não é suficiente para comprovar a dinâmica regressiva do eu-lírico na direção de uma fala que se sustente pela beleza imagética e fônica, como veremos nos capítulos seguintes, somos igualmente forçados a afirmar que este emprego sistemático das impertinência e das inconseqüências se generalizará progressivamente a partir das obras posteriores a 1942, assumindo uma importância nodal na elaboração e enunciação poemáticas de Manoel de Barros.

---

[13] Também aqui, nestes dois livros, não temos um conjunto homogêneo de preocupações temáticas e formais. Aliás, numa obra tão cuidadosamente refletida como a de Manoel de Barros, se fôssemos falar em *períodos* ou *fases*, o melhor caminho para evitar o erro seria suspeitar que cada obra já é em si um período ou uma fase.

[14] Justaposição de termos, num dado sintagma, pertencentes a campos semânticos diferentes ou mesmo incongruentes.

[15] Confrontação de enunciados sem relação de causalidade.

---

[16] BRITO, João Batista B. de. **Signo e imagem em Castro Pinto**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995, p. 132.

Assim sendo, do ponto de vista desta elaboração e desta enunciação, os dois primeiros volumes sobre os quais esta proposta de leitura versou são indiscutivelmente representantes de um momento diferente na construção da obra de Manoel de Barros, mesmo que já permitam ver o trabalho de aperfeiçoamento do estilo da poética barrosiana.

A partir da transformação ocorrida na passagem de **Poemas concebidos sem pecado** para **Face imóvel**, visualizamos que a proposta de pesquisa e perseguição de uma linguagem renovada assumirá em nosso autor um curioso esforço: manter a enunciação do eu-lírico dentro da mais rigorosa homogeneidade.

3 OS LIVROS DO PRÉ-NADA : a busca de uma gramática da dicção infantilizada

Demonstraremos, neste capítulo, como o eu-lírico barrosiano consegue inscrever-se em uma matriz uniforme de representação do sujeito, na enunciação de suas inquietações, na expressão do seu lirismo e de sua condição desamparada e como esta uniformidade é conseguida através do abandono da representação de um funcionamento mental mais elaborado, em benefício de uma demanda regressiva.

O caso da boca

Esta uniformidade de representação da subjetividade corresponde, no plano do discurso lírico, à construção de uma ausência: na grande maioria dos poemas, dificilmente se encontram marcas que permitam reconstituir a referência contextual do eu-lírico. Esta referência contextual se estabelece, na nossa análise, sempre que o poema remete à situação do eu-lírico no momento da enunciação. A consideração da prostituição, através do trabalho da memória, revela-nos, por exemplo, o contexto de um sujeito-enunciador distanciado de um objeto que lhe causara prazer e culpa. A rememoração do relato da vida de uma pobre menina, que desperta a solidariedade e o carinho saudoso do sujeito, aponta na direção de uma apreciação crítica do passado. Esta apreciação crítica, que chega mesmo a conduzir o mecanismo de seleção e agrupamento dos textos, é, por exemplo, o que chamamos de referência contextual nestes primeiros livros de Manoel de Barros.

Naturalmente, esta afirmação parte primeiramente de uma observação quantitativa, o que significa que, na primeira parte deste raciocínio, consideramos a comparação entre os livros anteriores a este de 1956 e os que lhe são posteriores tendo em conta a presença formal, observável, de elementos que, no texto, remetam ao contexto da sua enunciação. Assim, verificamos que, quantitativamente, os poemas que possuem tal referência são mais freqüentes antes de **Poesias**, obra de 1956.

A demanda regressiva a que aludimos acima deve ser compreendida como o abandono voluntário de situações de subjetivação em que são necessários mecanismos mais elaborados. Colhemos em Laplanche e Pontalis[17] que a regressão "é concebida, a maioria das vezes, como um retorno a formas anteriores de desenvolvimento do pensamento, das relações de objeto e da estruturação do comportamento". Empregamos este conceito mais em seu registro temporal, no qual a regressão se dá pelo “retorno do sujeito a etapas ultrapassadas de seu desenvolvimento” (fases libidinais, relações de objeto, identificações, etc.), mas também em seu registro tópico, quando ocorre “ao longo de uma sucessão de sistemas psíquicos.”[18] Um exemplo relativamente simples disto seria a situação do indivíduo que, tendo adquirido através da ameaça de castração a possibilidade de renunciar à satisfação imediata de seu desejo, pelo adiamento ou substituição, abandona o princípio de realidade e retorna ao domínio do princípio de prazer. Isto pressupõe, por sua vez, que, na topologia do aparelho mental, o eu-prazer/desprazer coexiste com o eu-realidade definitivo e com o eu-real originário — este regido pelo princípio de Nirvana. Não há surpresa alguma nisto, já que a força pulsional é constante e que, para dominar seu impacto traumático, o corpo deverá ter diferentes níveis de organização constituídos em diversos corpos-sujeitos. Mesmo assim, não é necessário entender esta necessidade constante de remanejamento do corpo em face do impacto pulsional para postular a pertinência de uma demanda regressiva. Acrescentaremos apenas que, para Freud, o passado infantil permanece sempre em nós:

---

[17] LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário da psicanálise** / Laplanche e Pontalis; sob a direção de Daniel Lagache. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p.440.

---

[18] Ibidem. p. 440.

> Essa extraordinária plasticidade dos desenvolvimentos mentais não se restringe ao que diz respeito à direção; pode ser descrita como uma capacidade especial para a involução — para a regressão[...]. Contudo, as

> etapas primitivas sempre podem ser restabelecidas; a mente primitiva é, no sentido mais pleno desse termo, imperecível.[19]

O aspecto da repetição compulsiva, também estabelecido a partir da consideração quantitativa dos elementos repetidos no texto, constitui um elemento que deve ser associado à demanda regressiva. Isto porque, a partir da repetição destas imagens discursivas, torna-se perceptível um retorno a estruturações de comportamento que deveriam estar ultrapassadas. Assim, pela repetição e pela regressão, não se pode ignorar a reinscrição do passado no presente.

---

[19] FREUD, Sigmund. **A História do movimento psicanalítico, artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.282-312: Reflexões para os tempos de guerra e morte. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIV)

Neste caminho, tomaremos como exemplar um procedimento que nos chama a atenção e que diz respeito a uma construção imagética vigorosamente impertinente da boca e dos vocábulos que se acham, de algum modo, ligados ao universo de significações que a boca representa na vida do homem.

Para tanto, propomos, partindo apenas das ocorrências verificadas em **Poesias**, algumas considerações.

A boca, às vezes, é vista numa situação de impertinência que traz reiteradamente a noção de vegetalidade, como observamos no poemas que segue:

8.
A boca está aberta, seca e escura
de raízes mortas...
Encontro restos de orvalho
No rosto da terra, e os bebo

Ao silêncio do enxofre que penetra
Deito-me para germinar...
Ouço fluir a seiva
Ouço o caule crescer

Do ventre que gesta sob ramas...
Uma flor de moliços depois
Irá comendo o contorno dos lábios
E as mãos sem despedidas.

Corpo em árvore feito
Serei como talha de pedra
Na terra, com molduras de fresco
E hortensias...

Ervas tolhiças crescerão
Nos interstícios do ser
E o que foi música e sede de sarças
Há de ser pasto de águas...[20]

---

[20] BARROS, Manoel de. "Poesias" In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 79-80. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

O poema descreve uma espécie de transmutação biológica: a passagem da condição humana para a de árvore. Os quartetos metaforizam, respectivamente, o sulco na terra, a semeadura, a germinação, a brotação e a morte futuras, mas as marcas da primeira pessoa, disseminadas pelos verbos, revelam o discurso do desejo na transformação. Se esta quer ser metafórica ou não, pouco se pode fazer para determiná-lo ou saber para afirmá-lo. Por hora, retomemos nosso percurso.

A *boca*, no primeiro quarteto, pertence à *terra* e não ao *homem*. Embora o sintagma *de raízes mortas* não permita fácil interpretação sintática, arriscaríamos dizer que se trata de um adjunto indicador de causa ou agente. É indiscutível o efeito de impertinência que ele implica. Temos, assim, logo de início, uma representação impertinente da boca, pertencendo ela a um elemento sem marcas de animalidade, mas adjetivada como *aberta*, *seca* e *escura*. Se a estes adjetivos seria também aplicável a noção da metáfora desgastada (catacrese) boca significando *fenda*, o verbo *estar* dirime a dúvida, já que nos obriga a levar em conta o estado atual da boca como órgão, por oposição a ser boca significando *fenda* ou *abertura*. De resto, o grupo *no rosto da terra* torna explícito que não se trata de uma fenda a que chamou-se boca, mas de uma boca a que se chamou *aberta*, *seca* e *escura*.

Note-se que a água, elemento vital, é encontrada e assimilada pelo eu-lírico, apesar da boca/órgão/fenda (boca impertinente) ser seca. Aliás, todos os elementos da isotopia da mineralidade (*seca*, *orvalho*, *terra*, *enxofre*, *pedra*, *águas*), longe de representarem esterilidade, são apresentadas numa função de fertilidade ou de fertilização. Mesmo a *talha de pedra* é emoldurada de frescor e de flores.

A isotopia da vida (*bebo*, *orvalho*, *germinar*, *fluir*, *seiva*, *crescer*, *ventre*, *gesta*, *moliços*, *crescerão*) é estabelecida não apenas pelos semas que seus componentes têm em comum, mas pela mesma funcionalidade: a vida é representada porque está a serviço da transformação almejada pelo discurso delirante do eu-lírico.

A isotopia do corpo, na qual também reunimos os verbos relacionados à existência corpórea (*boca*, *terra*, *bebo*, *silêncio*, *deito*, *ouço* [2x], *ventre*, *gesta*, *comendo*, *lábios*, *mãos*, *corpo*), além de tensionada pela transformação desejada, contribui, através de sucessivas impertinências, para estabelecer a dubiedade da condição biológica que o eu-lírico figura para si mesmo. *Deito-me para germinar*, *Ouço fluir a seiva*, *Ouço o caule crescer*, *Uma flor de moliços depois / Irá comendo o contorno dos lábios / E as mãos sem despedida*., *Corpo em árvore feito* são versos que representam essa fusão entre animalidade e vegetalidade.

A segunda ocorrência da boca está em *lábios*, comidos por uma *flor de moliços*. Convém detalhar esta imagem. Moliços são limos e outras plantas aquáticas que servem de adubo. Esta flor fertilizante e devoradora, sombra de uma vagina arquetípica, em nossa leitura, parece representar o resíduo de um processo de recalque que não foi de todo bem-sucedido. Infelizmente, na clínica psicanalítica ou na aplicação que fazemos do saber psicanalítico em outros campos do fazer humano, nem sempre é possível, depois de identificar as conseqüências, estabelecer as causas prováveis. O que não nos impede totalmente de levantar algumas hipóteses. Se, neste caso, aventamos a possibilidade de um trabalho inábil do recalque, é por coerência com as nossas hipóteses de trabalho, que pressupõem um percurso de involução da subjetivação do eu-lírico, indo de uma configuração mais elaborada para estados mais primitivos. Daí a idéia de que as falhas neste processo possam deixar resíduos no poema.

Mas, se retornarmos, outra vez mais, à análise da boca em proximidade com a idéia de vegetalidade, na mesma seqüência de poemas encontraremos:

11.
Aqui: ardo e maduro.
Compreendo as azinheiras.
Compreendo a terra podre e fermentada
De raízes mortas.

Compreendo a presciência do fruto
Na carne intocada.
E assisto crescerem
Frescos, nessa carne, os teus dedos.

Compreendo esse garfo na terra
A germinar ferrugens

Sob laranjais...

E o grão que semearam na pedra.
E mais: os troncos rugosos
Pendendo suas bocas para as águas.
(p. 81-83)

Iniciemos pelo levantamento da isotopia da vegetalidade: *maduro*, *azinheiras*, *raízes*, *fruto*, *germinar*, *laranjais*, *grão*, *semearam*, *troncos*. Esta vegetalidade, também aqui, compõe um dos lados da conformação corpórea que o eu-lírico se atribui. Neste caso, entretanto, não há oposição entre vegetalidade e mineralidade (*terra*, *garfo*, *ferrugens*, *pedra*, *águas*) ou animalidade (*carne*, *assisto*, *dedos*, *semearam*, *bocas*). Todas estas isotopias dos reinos da natureza compõem uma outra isotopia maior, a da natureza englobante, com a qual o eu-lírico busca uma identidade corpórea. Todavia, no amplo conjunto desta isotopia da natureza englobante, dois aspectos são decisivos: o primeiro, marcado pelo advérbio isolado (*Aqui*) no primeiro verso do primeiro quarteto, que estabelece uma espacialidade específica e restrita. É este advérbio, no qual se fundem espaço determinado e tempo presente, que determina do alto de sua posição todo o restante do poema. O segundo, rastreado no verbo *compreender* (conter, abranger, incluir), dá a idéia da dispersão da corporeidade, que permite ao eu-lírico igualar-se de corpo e espírito à natureza englobante.

E a *boca*, aqui, continua a ser ladeada pela vegetalidade rumo à mineralidade, num apelo àquela situação já vista no poema anterior:

> *...*
> *E o que foi música e sede de sarças*
> *Há de ser pasto de águas...*

Tanto esta referência à dispersão na mineralidade quanto esta ausência dos registros de limite do corpo remetem, na nossa opinião, para o estado entre a dispersão caótica do eu-real originário, regido pela incorporação e anterior à introjeção, e a do eu-prazer/desprazer, em que este corpo real originário se remanejaria a partir de emblemas fálicos (*Corpo em árvore feito/Serei como talha de pedra e ... os troncos rugosos/pendendo suas bocas para as águas*). Se não é possível apontar que o eu-lírico figura para si uma unidade narcísica do corpo, o emblema fálico, necessário para tanto, permanece, talvez como resíduo, nas duas situações.

Pensamos que esta situação intermediária entre o eu-real originário e o eu-prazer/desprazer se inscreve na demanda regressiva, por representar um retorno na sucessão dos sistemas psíquicos, em relação ao eu-realidade definitivo, e sinalizar a recusa ao princípio de realidade.

Vejamos outro exemplo desta figuração do corpo:

4.
Que rosa esplendente é o amor!
Que maravilha adorar!

Tenho certeza que ando perdida
E que o Senhor me perdoará.

Que fazer com o rosto de amora
No instante dele chegar?

Meus olhos negros de sonhos
Minha boca de beijar?

(No campo as árvores dormem
Banhadas em luz de luar...)

Meu corpo pra que me serve
Senão pra desabrochar
Entre as colinas noturnas
Na hora dele chegar? (p. 77)

A figura do símile, ao escolher-se a rosa como comparante, é um clichê literário dos mais surrados. Pretendemos, entre outras coisas, afirmar que a figura desgastada, na cadeia do poema em questão, recupera seu vigor, e se o consegue, é em parte pela existência desta demanda regressiva a que estamos freqüentemente aludindo.

A segunda estrofe do poema já torna explícito o estado de desencontro do eu-lírico com o mundo, estando também sugerido que este desencontro ocasiona o sentimento de culpa e que tem sua origem na inquietação de ordem amorosa, introduzida pela estância anterior.

Em seguida, a predicação impertinente novamente se dá pela via da fusão do corpo (*rosto*) com elementos da vegetalidade (*amora*). A isotopia da vegetalidade será, adiantemos, composta por *rosa*, *amora*, *árvores* e *desabrochar*. Em todas as ocorrências, estas palavras estão, em menor ou maior grau, em situação de impertinência com elementos do corpo ou atividades humanas, como o *amor*. Se aqui é menos evidente o trabalho da demanda regressiva, ela pode, entretanto, ser desvelada ao associar a esta sutil indefinição morfológica do corpo a condição de imobilidade ou fixidez do mundo vegetal. Um componente potencializador e decisivo é a renúncia à ação, lapidar na idéia da espera pelo bem-amado.

Esta espera é conhecida de longo tempo na nossa tradição literária. O discurso do eu-lírico parece ser claramente dirigido a um interlocutor que ou é genérico demais ou é a natureza indiferente, afastada da espacialidade do texto pelos parênteses que isolam a penúltima estrofe: as árvores que, no campo, dormem ao luar. Este contexto emoldurou, no início de nossas realizações poéticas, no berço ibérico, as cantigas de amigo trovadorescas. Mesmo a mulher que se entrega é um contraponto à figura nobre cantada nas cantigas de amor, sendo um elemento distintivo do gênero de cantiga trovadoresca, mas sobretudo, nestas condições, uma oposição que nos permite restabelecer o tempo remoto em que a língua ensaiava seus primeiros passos na direção da elaboração poética.

E é neste passado histórico-literário que a regressão logrou alcançar que o clichê se reencontre com o seu sabor fresco e antigo de originalidade, salvo do travo de flor podre da metáfora senil que é o clichê.

Assim a demanda regressiva não só permite a busca de uma primitividade harmônica, livre dos conflitos do presente, como também se alia ao propósito explícito do autor de promover o "arejamento" das palavras, de salvar a língua da morte pelo clichê.

Esta negação do tempo presente, da subjetividade atual, do corpo realidade-definitivo, do qual a boca impertinente se tornou o ícone mais caro neste momento da poesia de Barros encontra seu exemplo mais definitivo no poema que transcreveremos a seguir e a cuja análise se seguirá a consideração do componente do masoquismo, que vislumbramos por trás desta deformação do corpo e da subjetivação madura, isto é, regida pelo princípio de realidade. O poema não coincidentemente se chama *A boca*.

A BOCA

Por mim passavas
— a água mais pura —
e eu sofri sede.
Agora penso
nessa abertura
com que por anos
me envenenaste,
com que por anos
a minha infância
tornaste impura,
tornaste indígna
de andar ao lado
de outras infâncias...
Agora penso
deixar na fenda
de tua boca,
dissimulada,
todo o veneno
de que inundas.
Porém és morta
resignada,
ó boca amarga
de namorada
nunca atingida,
sempre anelada,
boca perdida

para as saudades,
jamais beijada.

Dorme entre flores.
(Será dos anjos?).
Vai para os anjos
vai para os pássaros
do firmamento,
ó boca amarga,
que me enganavas
com aquele riso
posto no canto!

Por mim passavas
— a água mais pura —
e eu sofri quanto.
Estás no seio
da morte, quente
como na terra;
me conturbavas
como na rua
tu exibias
teus belos dentes...

Vai grota rasa!
Flor obscura
na minha infância
desabrochada,
continuada
na adolescência

perto de casa,
na vizinhança,
solta na rua
como uma fruta

covil aberto
de mil acenos,
cobra na rua
que me mordia
que me injetava
sutis venenos...

Vai, pesadelo,
noites de insônia,
pura miragem
de minha sede;
vai para o diabo
que te carregue,
não me persiga:
sai, boca morta! (p. 91-93)

Estão aqui o sofrimento da privação — da satisfação orgânica (*e eu sofri sede*), da satisfação sexual (*namorada nunca atingida*), da satisfação do desejo de vingança (*porém és morta*) —; a recordação da infância, que é descrita como envenenada, impura; no plano formal, a impertinência com a indispensável isotopia da vegetalidade; a fantasia delirante (*pesadelo, vai grota rasa, não me persiga)*.

É de se notar a ruptura do corpo, através da qual, metonimicamente, a boca representa a totalidade do objeto perdido que o eu-lírico deseja, a todo custo, exorcizar de sua vida presente. Os verbos repetidos *passavas* e *sofri* fixam pela repetição, nas estrofes paralelas, o sofrimento nascido no passado e prolongado até o presente da enunciação. Quase todas as formas verbais no passado, aliás, compõem uma isotopia do sofrimento: *sofri*, *envenenaste*, tornaste [*impura*, *indigna*], *enganavas*, *conturbavas*, *mordia* e *injetava* [*sutis venenos*]. As outras formas no pretérito unidas a esta isotopia do sofrimento formam uma isotopia do passado, que domina o texto e impõe a ênfase no desconforto vivido no presente.

Este presente de privações e insatisfações constitui um forte fator na determinação de uma regressão e o eu-lírico não encontra outra alternativa senão forjar um retorno. Esta tentativa de eliminar o sofrimento encontra no emprego do imperativo (*vai*, *sai*) uma ferramenta decisiva para ocultar a negação do desejo de restabelecer uma ordem harmônica, salvando o passado destas recordações negativas. O que o eu-lírico desejaria de fato é reconstituir o objeto amado e perdido num estatuto de pureza e satisfação, como bem nos insinuam os versos *a água mais pura, com aquele riso / posto no canto!, teus belos dentes, flor obscura, solta na rua / como uma fruta*.

Na impossibilidade de exercer uma desejada onipotência de pensamento, de operar a transformação da história passada — ou de sua rememoração —, a única alternativa possível passa a ser a da renúncia ao princípio de realidade, que o levaria a construir uma outra escolha de objeto, pautada na possibilidade de vivência de satisfação. E é assim que o eu-lírico se deixa orientar por uma organização sádica que verbaliza o desejo de punição quando o que se quer exprimir é o desejo de satisfação do amor.

Encaixa-se aqui, com perfeição, o raciocínio de Freud sobre a regressão da libido, que extraímos da versão eletrônica de sua Conferência XXII — Algumas idéias sobre desenvolvimento e regressão:

> Na neurose obsessiva, pelo contrário, é a própria regressão da libido ao estádio preliminar da organização sádico-anal o fato mais marcante e o fato decisivo para aquilo que se manifesta nos sintomas. A impulsão de amor, quando isto aconteceu, é obrigada a disfarçar-se em impulsão sádica. A idéia obsessiva 'Eu gostaria de te matar', quando despojada de determinados acréscimos, não casuais, contudo indispensáveis, não significa, no fundo, outra coisa senão 'Eu gostaria de me deleitar com amor'.[21]

---

[21] FREUD, Sigmund. Conferência XXII — Algumas idéias sobre desenvolvimento e regressão. **Edição Eletrônica**

Pretendemos, através destas considerações que elegeram poemas deste **Poesias**, ter demonstrado o papel da regressão no discurso poético desta fase de Manoel de Barros, como resposta aos estímulos que ainda são de ordem externa. Mais adiante, sempre que necessário, retornaremos ao papel da regressão, evidenciando a mudança progressiva dos fatores que lhe servem de causa.

Quem balança o berço do masoquismo?

Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, [s.d.].

Passemos agora à consideração do componente masoquista nesta quadra da produção poética barrosiana.

O soneto *Viagem*, forma fixa encravada entre poemas de estrofação livre, não chama a nossa atenção apenas por este detalhe da forma:

Rude vento noturno arrebatou-me
Para longe da terra, nu e impuro.
Perdi as mãos e em meio ao oceano
escuro
Em desespero o vento abandonou-me.

Perdido, rosto de água e solidão,
Adornei-me de mar e de desertos.
Meu paletó de azuis rasgões abertos
Esconde amanhecer e maldição...

Um deserto menino me acompanha
Na viagem (que flores deste caos!)
E em rosa o sol me veste e me
inaugura.

> *Dou às praias de Deus: a alma ferida,*
> *As mãos envenenadas de ternuras*
> *E um buquê de carnes corrompidas.*(p. 100)

Não parece se tratar de um poema de alguém que diria mais tarde, no **Arranjos para assobio** (1982): "A partir do inominado/ e do insignificante/ é que eu canto"[22]. Estamos ainda distantes do **Compêndio para uso dos pássaros** (1961), no qual o verso infantilizado passa a ser a tônica da lírica barrosiana. Convém, entretanto, lembrar que já é de 1956 o magnífico *Encontro de Pedro com o nojo*, exemplar no exercício da adjetivação inusitada, na incoerência enquanto dinâmica mental e também na representação literária da condição de desamparo.

---

[22] BARROS, Manoel de. Op. cit., p. 214.

A verbalização metaforizada da morte, ou, mais apropriadamente, do desejo/medo em relação à morte, corresponde a um primeiro nível de elaboração discursiva do eu-lírico. Em breve, veremos que é possível desvendar a existência e a lógica de um outro nível, mais importante. Descartemos, por ora, a tentação de algumas leituras “explicativas”, mas que não permitiriam ligar o discurso do eu-lírico à sua condição desamparada e pré-infantilizada.

Um primeiro nível de leitura não descartaria as marcas superficiais do texto, que convidam a uma interpretação ou redução da metáfora da morte, que parece ser o essencial do poema.

A facilidade associativa que o título do soneto permite, bem como a isotopia da /desordem/ — que aponta para a deterioração do ser, marcada por *rasgão*, *perdi*, *desespero*, *caos*, *perdido*, *ferida* e *corrompidas* — convidam o leitor a aceitar o jogo associativo e a reduzir o poema a uma dimensão puramente alegórica. Seria uma página de melancolia ou, por amor da precisão, de contemplação da tristeza ou da morte. Estariam lá a assonância do /u/ na primeira estrofe e os fonemas nasais em todas as estrofes para reforçar, a partir do plano formal, a evocação deste estado de tristeza.

Mas, de onde viria este sentimento? Deveríamos atribuí-lo tão somente a uma "consciência de desvalimento" (*Em desespero o* *vento abandonou-me*) proveniente da constatação da finitude e brevidade da vida humana? Ou seria mero reflexo de algum evento da sua experiência anterior cujo conhecimento nos teria sido negado? Sabemos, porém, que o estado de desamparo, na condição de destino vocacional do ser humano, não está necessariamente a depender de uma percepção em nível consciente ou pré-consciente. Sabemos também que a simples postulação de um evento experiencial anterior ao momento da enunciação, refletindo sobre o eu-lírico, é de caráter tão genérico que pouco ajudaria na investigação das motivações do eu-lírico tomado enquanto sujeito. Podemos afirmar, pois, tendo em mente essas possibilidades, que nenhuma delas permite verticalizar, com segurança, a relação entre o discurso e a dinâmica pulsional.

Porém, longe de ser um exercício de conceituação poética da morte, distorcida ou não pelo medo (*Angst*), a matriz que nos dá a chave interpretativa é outra e não tem vínculo com as associações habilmente conduzidas pelo eu-lírico já a partir da pista falsa que é o título do poema.

No soneto, a irrupção da culpa é observável e levada, ao que parece, em nível pré-consciente. Posto que o discurso elaborado contém uma isotopia da /culpa/ — cujo traço semântico comum está contido em *nu*, *impuro*, *esconde*, *maldição*, *carnes* e *corrompidas* — em relação com uma isotopia da /punição/ — *arrebatou-me*, *desespero*, *abandonou-me*, *rasgões*, *feridas* e *envenenadas* — impõe-se a consideração dos componentes masoquistas[23] de sua verbalização.

Fosse o caso do masoquismo moral, poderíamos afirmar com Freud que, na base desta representação de afeto em relação a morrer, estaria aquela situação em que

> o masoquismo cria uma tentação a efetuar ações 'pecaminosas', que devem então ser expiadas pelas censuras da consciência sádica (como é exemplificado em tantos tipos

---

[23] Aqui e para isto convém lembrar que Freud demonstra que o masoquismo — ao contrário do que ele afirmara antes de conceber a existência da pulsão de morte — não deriva necessariamente de um sadismo anterior. Este masoquismo primário ou "erógeno" conduziria a duas formas derivadas. A que ele chama de feminina é estudada em *Ein Kind wird geschlagen* — **Uma criança é espancada** (1919). A outra forma, o masoquismo moral, permitirá que Freud desvende alguns novos problemas em vinculação com sentimentos de culpa e o funcionamento da consciência.

> caracterológicos russos) ou pelo castigo do grande poder parental do Destino. A fim de provocar a punição desse último representante dos pais, o masoquista deve fazer o que é desaconselhável, agir contra seus próprios interesses, arruinar as perspectivas que se abrem para ele no mundo real e, talvez, destruir sua própria existência real.[24]

Não é o caso: não podemos falar em masoquismo moral senão quando o sentimento de culpa é inconsciente, ou, como aconselha Freud, quando podemos falar em "necessidade de punição". Temos agora um problema a situar: onde está e qual é, então, o componente masoquista fundante do poema?

---

[24] Ver O Problema econômico do masoquismo. In.: **Edição Eletrônica das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, s.d.

Ele está por trás de uma isotopia que permite explicitar a fantasia masoquista, a isotopia do /espancamento/: *rasgão*, *perdi*, *ferida* e *corrompidas*. É então do masoquismo feminino que falamos. E o outro nível a que aludimos, no início de nossas considerações sobre o soneto, seria o da fantasia do espancamento.

Evidente está que, enquanto representação literária, esta fantasia difere dos relatos e das condições que permitiram a Freud a elaboração de suas considerações no estudo sobre a questão econômica do masoquismo. Vejamos, por hora, algumas conclusões de Freud sobre o masoquismo feminino:

A interpretação óbvia, à qual facilmente se chega, é que o masoquista deseja ser tratado como uma criança pequena e desamparada, mas, particularmente, como uma criança travessa. (Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Imago)

Por essa razão chamei essa forma de masoquismo, *a fortiori* por assim dizer [isto é, com base em seus exemplos extremos], de forma feminina, embora tantas de suas características apontem para a vida infantil. Essa estratificação superposta do infantil e do feminino encontrará posteriormente uma explicação simples. Ser castrado — ou ser cegado, que o representa — com freqüência deixa um traço negativo de si próprio nas fantasias, na condição de que nenhum dano deve ocorrer precisamente aos órgãos genitais ou aos olhos. (As torturas masoquistas, incidentalmente, com raridade, causam uma impressão tão séria quanto as crueldades do sadismo, quer imaginado ou realizado.)

> Também um sentimento de culpa encontra expressão no conteúdo manifesto das fantasias masoquistas; o indivíduo presume que cometeu algum crime (cuja natureza é deixada indefinida), a ser expiado por todos aqueles procedimentos penosos e atormentadores. Isso se parece com uma racionalização superficial do tema geral masoquista, mas jaz por trás dela uma vinculação à masturbação infantil. Por outro lado, esse fator de culpa fornece uma transição para a terceira forma de masoquismo, a moral. (EEBOPCSF, Imago)

Concluímos que, para confirmar a fantasia de espancamento, construída a partir do masoquismo feminino (ou infantil) engendrado pelo sentimento de culpa e pelo desejo de ser castigado para expiar um presumível crime, pouco mais se torna necessário: a identificação de resíduos do trabalho do recalque que, por sua vez, possam provar a identificação do eu-lírico com uma criança travessa que deve ser punida por este substituto parental que é o destino. Também cumpre constatar o mecanismo de castração, que deixaria o traço negativo de si próprio nas fantasias do eu-lírico.

O primeiro elemento é identificável a partir do desvendamento de uma isotopia do /começo/, que associaremos a uma isotopia da /infância/: *menino*, *inaugura*, *amanhecer*. Cumpre-se então a presença de resíduos que permitam, embora parcialmente, afirmar “No começo, na infância, fui mau e devo ser punido.” As mãos perdidas e mais tarde recuperadas representam a fantasia da castração.

Freud inicia o ensaio *O problema econômico do masoquismo* afirmando que “a existência de uma tendência masoquista na vida pulsional dos seres humanos pode corretamente ser descrita como misteriosa desde o ponto de vista econômico. Pois se os processos mentais são governados pelo princípio de prazer de modo tal que o seu primeiro objetivo é a evitação do desprazer e a obtenção do prazer, o masoquismo é incompreensível.”

Mas ao situar que o princípio de Nirvana expressa a tendência do instinto de morte; o princípio de prazer representa as exigências da libido, e o princípio de realidade representa a influência do mundo externo, Freud esclarece que nenhum destes princípios exclui o outro, embora possam provir conflitos desta tolerância mútua. Admitindo que há um estado em que a pulsão de morte ainda é voltada contra o próprio sujeito, e admitindo ainda a possibilidade de uma inversão da atividade em passividade, compreenderemos como Freud chega à idéia de que, por meio de uma fantasia vincada pela identificação, o sujeito possa fazer com que um estranho lhe inflija dor. Pela identificação, o ego passivo se coloca fantasisticamente na posição do Outro, que foi a sua posição anterior.

Convém lembrar que na fase mítica em que a pulsão de morte está toda voltada contra o indivíduo, está também ligada à libido e unida a ela. A libido deriva para o mundo exterior grande parte da pulsão de morte. A parte restante "não acompanha este desvio para o exterior, permanece no organismo onde é ligada libidinalmente com a ajuda da excitação sexual que a acompanha [...]; reconhecemos aqui o masoquismo originário, erógeno."

Freud distingue, entretanto, três formas de masoquismo:

> O masoquismo apresenta-se à nossa observação sob três formas: como condição imposta à excitação sexual, como expressão da natureza feminina e como norma de comportamento (*behaviour*). Podemos, por conseguinte, distinguir um masoquismo erógeno, um masoquismo feminino e um masoquismo moral.

Sobre o masoquismo feminino, Freud afirma:

> Havendo, porém, uma oportunidade de estudar casos em que as fantasias masoquistas foram, de modo especial, ricamente elaboradas, de imediato se descobre que elas colocam o indivíduo numa situação caracteristicamente feminina; elas significam, assim, ser castrado, ou ser copulado, ou dar à luz um bebê. Por essa razão chamei essa forma de masoquismo, a fortiori por assim dizer [isto é, com base em seus exemplos extremos], de forma feminina, embora tantas de suas características apontem para a vida infantil.

Sobre o masoquismo moral, esta forma “foi identificada pela psicanálise como um sentimento de culpa que, na maior parte, é inconsciente.” Para detalhamento deste tipo, convém rever os conceitos de necessidade de punição, sentimento de culpa, superego, entre outros.

A feminilidade e o masoquismo são compreendidas na visão que expomos, como formas de proteção contra a experiência insuportável do desamparo. O masoquista, segundo Birman, parece dizer "*Goze com o meu corpo e faça com ele o que bem entenda, me humilhe como quiser, mas fique comigo e não me abandone sozinho no meu desamparo*." O masoquismo moral e o masoquismo feminino, desta forma, através da figura do algoz, valorizam a figura do falo. É o horror da desfalização que os conduz, na busca desesperada por proteção.

Mas o masoquismo erógeno suspende o referencial fálico. Ele pertence àquele estado anterior ao retorno do sadismo sobre o sujeito. É a suspensão do referencial fálico e a busca de novas formas de relação do sujeito consigo mesmo e com o Outro.

Vejamos o que diz Birman sobre a feminilidade:

> *Enquanto pelo falo o sujeito busca a totalização, a universalidade e o domínio das coisas e dos outros, pela feminilidade o que está em pauta é uma postura voltada para o particular, o relativo e o não-controle das coisas. Por isso mesmo a feminilidade implica a singularidade do sujeito e as suas escolhas específicas, bem distantes da homogeneidade da postura fálica. A feminilidade é o correlato de uma postura heterogênea que marca a diferença de um sujeito em relação a qualquer outro.*[25]

---

[25] Birman, Joel. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Ed. 34, 1999, p. 10.

Retomamos assim a exposição inicial dos conceitos operatórios que utilizaremos. Primeiramente, o estado de desamparo é a condição resultante do impacto das pulsões e de seus representantes sobre o indivíduo, além da dependência do Outro, que lhe nomeará os objetos necessários à sua satisfação. O masoquismo feminino e o masoquismo moral são vistos como formas de proteção contra o desamparo, regidas pela possibilidade de totalização e apaziguamento oferecidas pela (im)postura fálica. E a feminilidade, na sua relação com o masoquismo erógeno, a forma de o sujeito construir novos destinos e marcar uma individuação radical, na suspensão do referencial fálico.

O eu-lírico barrosiano estrutura a sua subjetivação pela recusa do masoquismo feminino e do masoquismo moral, orientando-se para a negação do papel unificador dos emblemas fálicos. Neste masoquismo erógeno, a imagem do corpo será violentamente marcada por uma dinâmica de dispersão caótica. Aqui, no início deste percurso, ainda encontramos traços de um masoquismo feminino nesta fantasia de espancamento, mas, ao progredir na internalização formal da demanda regressiva, esta recusa dos emblemas fálicos — que organizam e conferem universalidade ao mundo — passará a se servir unicamente da própria linguagem. O conteúdo da infância — e de suas formas de desenvolvimento ainda não desabrochadas plenamente — marcará a forma da expressão, permitindo prescindir de estratégias como a que acabamos de demonstrar no soneto analisado.

Demanda regressiva: evolução da dicção barrosiana

Podemos, neste momento, empreender um esforço recapitulativo.

No conjunto que destacamos como pertencendo a um primeiro momento da poesia de Manoel de Barros, os livros **Poemas concebidos sem pecados** (1937) e **Face imóvel** (1942) configuram um quadro de elaboração artística bem diverso do que se inaugura com **Poesias** (1956).

O primeiro é marcado por uma inventividade formal bem ao gosto das primeiras obras modernistas em nossas letras, mas ainda não há em **Poemas concebidos sem pecado** um conjunto de procedimentos formais verdadeiramente capaz de individualizar um estilo barrosiano.

Do ponto de vista do que temos chamado subjetivação do eu-lírico, não se observa ainda a demanda regressiva. A infância é conteúdo e cenário da enunciação poética, mas o eu-lírico unifica sua subjetividade enquanto adulto. É prova suficiente disto a ambigüidade de sua moral sexual — ele aprecia as prostitutas, tema importante no livro, mas mantém duas posições diante do problema: solidário às prostitutas, revolta-se contra a sociedade que lhes impôs tal alternativa, mas também se serve delas, como os representantes da hipocrisia que acabara de denunciar.

O livro seguinte, **Face imóvel**, já está mais próximo do estilo que tornou conhecida a poesia de Manoel de Barros. Não falaremos de estilo maduro sem sentir um suave perfume de paradoxo, já que, para nós, quanto mais amadurece o poeta, mais o estilo figura com perfeição a dicção renovada das crianças. Já temos em **Face imóvel** construções originais, que diferenciarão a poesia barrosiana. Ocorre, porém, que o livro é marcado pelas impressões que a Segunda Grande Guerra imprimiu no mundo, embora mais sutil que em um Drummond, por exemplo. Chama a atenção o fato de que o eu-lírico agora não mais manifesta inclinações contraditórias entre si. O mecanismo da evitação da ação produz, de fato, um efeito de unificação do eu-lírico, presente na maioria esmagadora dos dezessete poemas.

Todavia, a grandeza com que Barros consegue dar tratamento ao seu conteúdo naquele momento também não atinge a radicalidade que alcançará quando o conteúdo tratado passa a determinar os elementos de estilo. Isto é visível a partir de **Poesias**.

A característica fundamental desta fusão entre conteúdo e estilo é traçada pelo tema do corpo, através do qual começa a se delinear um movimento de retorno a estágios de desenvolvimento anteriores. Esta tensão ainda se exprime pela oposição entre o adulto e a criança, mas sua existência é suficiente para eliminar o efeito de evidência nos temas escolhidos. Manoel de Barros não deixa de refletir sobre a miséria humana, nem de denunciá-la, mas a partir de 1956, nestes casos, a linguagem se apresenta turva, como que mimetizando a sombria miséria que ela interpreta em poesia.

De meninos e pássaros: o começo da maturidade infantil

O **Compêndio para uso dos pássaros** (1961) se inicia com uma seqüência de nove poemas, os

Poeminhas pescados numa fala de João.

Os três primeiros poemas já nos dão idéia exata de como o conteúdo tomado à infância passa a orientar a dicção do eu-lírico:

I
O menino caiu dentro do rio, tibum,
ficou todo molhado de peixe...
A água dava rasinha de meu pé.

II
João foi na casa do peixe
remou a canoa
depois, pan, caiu lá embaixo
na água. Afundou.
Tinha dois pato grande.
Jacaré comeu minha boca do lado de fora.

III
Nain remou de uma piranha.
Ele pegou um pau, pum!,
na parede do jacaré...
Veio Maria-preta fazeu três araçás pra mim.

> *Meu bolso teve um sol com passarinhos.*26

As onomatopéias, todas se referindo a sons de pancadas, quedas e outros impactos, provocam um curioso efeito, que, quando associado à repetição do verbo *cair*, dão a exata noção da instabilidade das coisas. Se o leitor consegue, então, associar esse movimento descendente ao valor simbólico da *água* como origem da vida, mesmo que não o formule em termos exatos, terá atingido a compreensão de que a dinâmica da demanda regressiva ocupa um papel

---

[26] BARROS, Manoel de. Compêndio para uso dos pássaros In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 127-28. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

importante, em meio a essa reorganização da linguagem.

Não causa espécie que a sintaxe, observada do ponto de vista do fazer poético, reflita esta instabilidade entre vivência madura atual e vivência pueril primitiva. A impertinência predicativa — verificada em *molhado de peixe*, *rasinha de meu pé*, *remou de uma piranha*, *parede do jacaré* e *Meu bolso teve um sol com passarinhos*, evidências de um labor artístico —, compete com o registro poético da fala pueril em *casa do peixe*, *Tinha dois pato grande* e *fazeu*.

O mundo mágico que se torna cenário e conteúdo destes três poemas é habitado por seres inamistosos cuja principal característica é a de poderem ameaçar a integridade física dos homens através da *boca*: a piranha e o jacaré representam perigos externos. No poema seguinte, surge um novo inimigo, associado também à representação impertinente da boca:

> *IV*
> *De dia apareceu uma cobrona*
> *debaixo de João.*
> *Eu matei a boca pequenininha daquela cobra.*
> *Ninguém não tinha um rosto com chão perto. (p. 128)*

Também é pela boca que a cobra pode ameaçar a segurança do homem. O que a diferencia, neste caso, é, justamente, ser reduzida à *boca pequenininha* quando o eu-lírico reage, e afasta o perigo externo de si. A eliminação do perigo externo parece traduzir a eliminação da alteridade chocante: ser animal do chão é ser menor, estar próximo de uma primitividade distante. A ação de matar uma parte específica do corpo, tida como fonte de angústia ou de pavor, afirma a condição superior, elevada, do eu-lírico. Já não podemos deixar de notar a metaforização da castração. Castração que permite este distanciar-se da desordem inicial, que permite reconhecer a alteridade e avaliá-la e que, sobretudo, permite encontrar uma identidade com outros que já passaram por ela.

A seqüência seguinte, *A menina avoada*, é numerada de I a XV e reproduz mais explicitamente a determinação da forma pelo conteúdo da infância:

III
Manhã?

Era eu estar sumida de mim e todo-mundo
me procurando na Praça
estar viajando pelo chão
que a água é atrás
até ficar árvores
com a boca pendurada para os passarinhos... (p. 130)

Uma isotopia da origem aponta a infância: manhã, água e atrás. O fundamental, não somente neste poema, como em toda a poesia de Manoel de Barros a partir de 1961, é que a obsessão pela regressão a formas anteriores de desenvolvimento é o que se esconde por trás da infância tomada como conteúdo, da estilização do falar infantil e da representação impertinente da imagem do corpo. Daí tornar-se árvores ser a irrupção de um desejo de retorno à primitividade, sem atingir, todavia, a dissolução no inorgânico.

Às vezes, temos apenas a representação da infância/origem, como em

> *XIII*
> *O riacho*
> *que corre por detrás de casa*
> *cria uma espécie de madrugada rasteira*
> *de viçar meninos... (p. 134)*

Percebe-se perfeita harmonia entre a isotopia da origem (*riacho*, *detrás*, *cria*, *madrugada*, *rasteira*, *viçar*, *meninos*), que domina com exclusividade o poema inteiro, e o conteúdo do poema, uma descrição que a menina faz do riacho que corre por detrás de sua casa — e também por detrás da poesia de

Manoel de Barros, surgindo em vários poemas, nos livros que se seguirão.

Outras vezes, parece ser apenas a estilização do falar infantil, como apontamos em

V
Uma cerca
veio perseguindo
o meu trem, que veio
quando anoiteceu...
(essa noite andou bebeu água no rio
caminhou debaixo de paus aproveitou
fez muitos urubus panhou sombras com mato
sujou em cima de uma casa
subiu no tronco do céu
e agora está derramando frutos
nos lábios do cheiroso molhado...)

— Você não viu? (p. 130)

A hipálage que se espraia pelos três primeiros versos mimetiza a relatividade dos pontos de referência, freqüente nas enunciações das crianças. Também entendemos como estilização do linguajar das crianças o relato entre parênteses, frenético pela ausência de pontuação e pelo acúmulo caótico de verbos.

No poema *Caminhada* é bastante visível a acumulação destes aspectos: a infância como conteúdo, a estilização do falar infantil e a impertinente representação da imagem do corpo:

Eu vinha aquela tarde pela terra
fria de sapos...
O azul das pedras tinha cauda e canto.

De um sarã espreitava meu rosto um passarinho.
Caracóis passeavam com róseos casacos ao sol.

As mãos cresciam crespas para a água
da ilha.

Começaram de mim a abrir roseiras bravas.
Com as crinas a fugir rodavam cavalos
investindo os orvalhos ainda em carne.

De meu rosto se viam ribeiros...
Limpando da casa-do-vento os limos
no ar minha voz pisava... (p. 144)

Os versos *investindo os orvalhos ainda em carne* e *De meu rosto se viam ribeiros...* são os que mais se distanciam da linguagem referencial, embora o emprego sistemático da impertinência predicativa ao longo do poema evidencie a radicalidade do grau de conotação no texto. A estilização da linguagem não é tão evidente como nos trechos que transcrevemos anteriormente, deixando transparecer um nítido trabalho de reelaboração poética, mas uma isotopia da origem — perceptível em *vinha*, *água*, *começaram* e *abrir* — remete ao tema do retorno à infância.

Todavia é a representação do corpo que chama a atenção, num desembaraçar-se gradativo das referência pertinentes da imagem do corpo. As mãos que crescem, crespas, parecem fundir-se à paisagem, antecipando a transmutação do corpo em direção da vegetalidade, anunciada pelo primeiro verso da terceira estrofe. O rosto é menos parte do corpo do que ponto de referência para a observação da natureza primitiva, na qual o traço caótico e a indefinição da forma recebem o corpo que regride. E, por fim, desembaraçado da materialidade do corpo, resta apenas a voz, como se dela dependesse um novo mundo a ser criado.

Não há qualquer indício de insatisfação ou de estratégias de evitação do desconforto ou de qualquer outro sentimento que componha a situação de desamparo. Pelo contrário, o eu-lírico festeja uma comunhão com a natureza reconstruída a partir de sua voz, que é o que sobrou de sua caminhada.

Entretanto, algumas palavras distribuídas ao longo do texto possuem, entre os traços que compõem o seu significado, uma leve negatividade: fria, espreitava, fugir, crespa, brava. Em nossa opinião, tal seleção representa marcas residuais[27] de um conteúdo reprimido que mantém estreita relação com o tom idealizante que o eu-lírico consegue imprimir ao seu discurso. Aqui, torna-se obrigatório fazer referência ao trabalho de Freud sobre o recalque. Neste trabalho, Freud esclarece, a certa altura do texto, que "[...] o representante instintual [pulsional] pode ser dividido em duas partes: uma que sofre repressão, ao passo que a restante, [...], passa pela idealização."[28]

O mundo literariamente recriado que nos é apresentado é descrito a partir da eleição de sapos, pássaros, caracóis e cavalos, que servem ora de referência, ora de objeto à descrição. Na lógica desta expressão poética, por exemplo, a frieza da terra é tomada da temperatura dos sapos (ou da temperatura por eles preferida) e o azul das pedras da plumagem dos pássaros.

---

[27] Seria, mais precisamente, o que chamaríamos de *derivados inconscientes*, formados pela distorção, que freqüentemente chegam ao consciente devido ao grau desprezível de catexia energética que mobilizam, já que a distorção se encarregou de distanciá-los do conteúdo primevamente reprimido. (ver o ensaio metapsicológico de Freud intitulado **Repressão**).

[28] Ibidem. p. 155.

Não estamos tratando de elucidar estas imagens, descobrindo-lhes o novo significado proposto, mas dos mecanismos literários que ajudaram a construí-las. Entre eles, essa estratégia de reconstrução da natureza, que, de certo modo, representa a frustração diante de um desejo irrealizado, do qual nunca saberemos nada. Pode-se apenas suspeitar que a solidão do eu-lírico na caminhada é compensada pela capacidade de reconstruir o que vê. Também os dois últimos versos indicam, pelo verbo *Limpar*, que o eu-lírico se propõe a tarefa de reorganizar o mundo através da palavra (voz), revelando uma atividade metapoética, segundo mecanismo literário empregado.

Entendemos que este desejo de reencontrar a desordem primitiva tenha sido reprimido e que, através de um deslocamento, que obedece ao mecanismo da idealização, tenha encontrado a possibilidade de evitação do desconforto nesta forma de expressão que funde o feio (o sapo) e o belo (o pássaro), o aprisionado (o caracol) e o livre (o cavalo).

O que torna possível identificar o trabalho operado pelo recalque é o seu insucesso, pelo menos parcial, como nos ensina Freud. Embora o conteúdo ideacional do desamparo — o impacto das pulsões e de seus representantes sobre o indivíduo — tenha sido substituído pela representação de um sentimento oposto (a saber, o de satisfação), o recalque não conseguiu evitar o aparecimento de “sentimentos de desprazer ou de ansiedade, [...], ainda que possa ter alcançado seu propósito no tocante à parcela ideacional.”[29]

Aquela madrugada, ainda do **Compêndio para uso dos pássaros**, permitirá que tiremos conclusões semelhantes:

Aquela madrugada

---

[29] Ibidem. p. 158.

vinham cheiros em minha boca.
De longe
de todos os matos
vinham cheiros de frutas
que ela vinha.
Vinha o que de noite
os pássaros estavam dormindo
o que os regos
estavam murmurando
e o que as árvores
falam pros joão-pintos...
Vinham também
esses começos de coisas
indistintas:
o que a gente esperou dos sonhos
os cheiros de capim
e o berro dos bezerros
sujos a escamas cruas... (p. 144-45)

O que nos interessa agora é apenas a demonstração da permanência dos traços semânticos que compõem essa isotopia do desconforto: as palavras *indistintas*, *berro* e *sujos*, relacionadas ao que é, inequivocamente, uma referência ao trabalho da memória.

O verbo *vir* funcionará, no início do texto, em seu significado referencial mais comum. A leitura do texto, contudo, constrói uma associação entre *vir* e *lembrar*, clara na sua última ocorrência [*Vinham também / esses começos de coisas/ ...*]. Estabelecida esta aproximação entre os dois verbos — reforçada pelo dêitico aquela, presente no título — pode-se afirmar que eu-lírico afirma estar relembrando experiências anteriores, passadas. Entre esses conteúdos rememorados, destacam-se a fala [verbos *falar* e *murmurar*] e um sonho do eu-lírico.

A boca aparece desprovida de sua faculdade da fala, mas os rios e as árvores exercem-na com naturalidade. O que ocorreu ao eu-lírico? Consideraremos, como temos feito, essas ocorrências como índices do trabalho da regressão. Sabemos que palavras dispersas ao longo do texto remeterão à infância, tomada como origem distante: *madrugada*, *vinha(m)*, *começos*, *indistintas* e *bezerros*.

A boca colocada como palco da memória, já que é a ela que vêm as recordações, precisa apresentar-se inativa, passiva, ou expressará a angústia do eu-lírico, o que configura uma estratégia de evitação do desconforto. A palavra *madrugada* sugere adicionalmente o estado de solidão e a isotopia do desconforto é uma marca da expressão dos derivados inconscientes que escaparam ao recalque, revelando o desamparo do eu-lírico.

As observações que tecemos ao longo das análises propostas neste capítulo culminam, portanto, no reconhecimento de uma mudança fundamental na estrutura da subjetividade do eu-lírico em Manoel de Barros. A tonalidade caótica do lirismo inaugura um segundo momento da poética barrosiana: um momento em que o eu-lírico inicia, com esforço sistemático, uma aproximação com o eu-real originário, marcado por referir ao sujeito, como dizem Laplanche e Pontalis, "as sensações de prazer e de desprazer sem fazer delas qualidades do mundo exterior, o qual, em si, é indiferente.[30]" Daí a indiferenciação caótica, neste eu-real originário, movido pela incorporação, anterior ao mecanismo de introjeção do eu-prazer/desprazer. Esta aproximação é plenamente atingida em 1974, em **Matéria de poesia**, e tem progredido, como veremos no próximo capítulo, até os **Ensaios fotográficos**, de 2000.

---

[30] Cf. LAPLANCHE et PONTALIS, Op. cit., p. 141-42.

4 “FALAR A PARTIR DE NINGUÉM FAZ COMUNHÃO COM AS ÁRVORES”: os livros da dicção infantilizada

O Palhaço
Gostava só de lixeiros crianças e árvores
Arrastava na rua por uma corda uma estrela suja.
Vinha pingando oceano.
Todo estragado de azul.

Manoel de Barros[31]

“Não sou alheio a nada. Não é preciso falar de amor para se transmitir amor. Nem é preciso falar de dor para transmitir seu grito. O que escrevo resulta de meus armazenamentos ancestrais e de meus envolvimentos com a vida.”

---

[31] BARROS, Manoel de. Matéria de poesia In: — **Gramática expositiva do chão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 191.

Manoel de Barros, em entrevista a Martha Barros[32]

No último ano da década de sessenta, a publicação da **Gramática expositiva do chão** marca o intervalo que antecede uma nova orientação no estilo da poesia de Manoel de Barros. Neste capítulo, concluiremos nosso estudo com a análise de poemas dos livros posteriores a 1969, chegando até os **Ensaios fotográficos**, publicados em 2000.

Demonstraremos que a partir de 1974, com **Matéria de poesia**, a fatura do verso se cristaliza, alcançando a proposta que se vinha esboçando desde o terceiro livro: a linguagem da poesia de Manoel de

---

[32] Ibidem. p. 315.

Barros passa a se pautar cada vez mais pelo “ilogismo”. Todavia, a recusa de um discurso linear, cuja significação fosse decodificável, não elimina os vestígios da condição desamparada do eu-lírico — condição que estamos analisando desde os **Poemas concebidos sem pecado**. O que se verifica é o inverso: a relação que há entre a condição desamparada do sujeito do lirismo e o produto propriamente poético, mesmo não sendo unívoca, descreve entre as abcissas do impacto das forças pulsionais e as coordenadas da sua expressabilidade uma curva que representa a linguagem que se sustenta unicamente pela força rítmica e pela beleza inusitada da sua carência de lógica interna: a linguagem infantilizada.

Sendo apenas ritmo e matéria poética, este fenômeno é a consumação da proposta que afasta da poesia a cognição. Quando propomos o termo infantilização da linguagem, é disso que falamos: de uma potencialidade cognitiva que involuiu até o ponto longínquo da infância mais remota: aquela que não possui fala.

Sem este elemento mediatizador entre o sujeito e o mundo, a demanda regressiva do eu-lírico barrosiano consegue reproduzir — com fidelidade e beleza de um ineditismo fabuloso — a dispersão caótica de que o ser humano participa em suas origens.

Com a análise dos últimos livros, pretendemos exemplificar o que acabamos de expor e tecer algumas últimas considerações sobre a impossibilidade de fugir ao registro do desamparo, nos marcos desta estratégia de distanciamento do papel mediatizador da linguagem.

Gramática expositiva do chão (1969)

> *Não me importo com as rimas. Raras vezes*
> *Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.*
>
> *Alberto Caeiro, O guardador de rebanhos.*

Em 1969 Manoel de Barros publica a **Gramática expositiva do chão**. São seis seqüências de poemas. A primeira delas, *Protocolo vegetal*, reúne cinco poemas.

Seguem-se à primeira *O homem de lata, Páginas 13, 15 e 16 dos 'Vinte e nove escritos para conhecimento do chão através de S. Francisco de Assis', A máquina de chilrear e seu uso doméstico, A máquina: a máquina segundo H.V., o jornalista* e, por fim, *Desarticulados para a viola de cocho*.

Freqüentemente, uma seqüência retoma e desenvolve imagens das seqüências anteriores. É a primeira vez que tal procedimento ganha evidência indiscutível na estrutura de um livro de Manoel de Barros. Mas, a estrutura dos poemas é que mais demonstra a radicalidade da proposta de 1969: poemas com ementa, enumeração caótica, versos "paragrafais", poemas sob a forma de notas de rodapé e poema dramático em que rubricas e diálogos são versos de relativa independência.

Transcreveremos, para ilustração, o primeiro poema do *Protocolo vegetal*:

1.
Trata de episódio que veio a possibilitar a descoberta de um caderno de poemas

Prenderam na rua um homem que entrara na
prática do limo

lista dos objetos apreendidos no armário gavetas buracos de parede, pela ordem: 3 bobinas enferrujadas 1 rolo de barbante 8 armações de guarda-chuva 1 boi de pau 1 lavadeira renga de zinco (escultura inacabada) 1 rosto de boneca — metade carbonizado — onde se achava pregado um caracol com a sua semente viva 3 correntes de latão 1 caixa de papelão contendo pregos ruelas zíperes e diversas cascas de *cigarras estouradas no verão 1 caneco de beber água 1 boneco de pano de 50 centímetros de altura com inscrições nas costas "O FANTASMA DE OLHOS COSTURADOS" 2 senhoras da zona (esculturas em mangue) 29 folhas de caderno com escritos variados sob os títulos abaixo:*

a — 29 escritos para conhecimento do chão através de S. Francisco de Assis
b — protocolo vegetal
c — retrato do artista quando coisa
d — a criatura sem o criador
e — você é um homem ou um abridor de lata?

e mais os seguintes pertences de uso pessoal:
o pneu o pente
o chapéu a muleta
o relógio de pulso
a caneta o suspensório
o capote a bicicleta
o garfo a corda de enforcar
o livro maldito a máquina
o amuleto o bilboquê
o abridor de lata o escapulário
o anel o travesseiro
o sapo seco a bengala

o sabugo o botão
o menino tocador de urubu
o retrato da esposa na jaula
e a tela[33]

O principal elemento que a ilustração acima nos permite extrair é um procedimento formal barrosiano bem ao gosto das vanguardas do começo do Século XX: a justaposição de palavras, ou como diria o poeta, o emprego da palavra como entulho. É esta a grande inovação formal que surge madura com a **Gramática expositiva do chão** e se prolonga nos livros seguintes.

---

[33] BARROS, Manoel de. "Gramática expositiva do chão" In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 153-55.

Matéria de poesia (1974)

A Criança Eterna acompanha-me sempre.
A direção do meu olhar é o seu dedo apontando.
O meu ouvido atento alegremente a todos os sons
São as cócegas que ele me faz, brincando, nas orelhas.

Alberto Caeiro, O guardador de rebanhos.

É de **Matéria de poesia**, da primeira seqüência[34] (homônima), que extraímos o poema a seguir:

3.

---

[34] Como o procedimento de divisão do livro em "seqüências" ou "séries" de poemas é largamente empregado em Barros, chamamos atenção para o fato de que, em nossa leitura, estes termos geralmente se referem a um conjunto de poemas do livro indicado no subtítulo. Se for preciso fazer referência a uma série que pertence a uma obra que não seja a do subtítulo, indicaremos esse procedimento através de notas de rodapé.

Então, — os meninos descobriram que amor
Que amor com amor
Que um homem riachoso escutava os sapos
E o vento abria o lodo dos pássaros.

Um garoto emendava uma casa na outra com urina
Outros sabiam a chuvas. E os cupins
Comiam pernas de armário, amplificadores, ligas
religiosas...

Atrás de um banheiro de tábuas a poesia
Tirava as calcinhas pra eles
Ficavam de um pé só para as palavras —
A boca apodrecendo para a vida!

De tarde
Desenterraram de dentro do capinzal
Um braço de rio. Já estava com cheiro.
Grilos atarrachados no brejo pediam socorro.

De toalha no pescoço e anzol no peixe
Eles foram andando...
Botavam meias-solas nas paisagens

E acendiam estrelas com lenha molhada.

Acharam no roseiral um boi aberto por borboletas.
Foi bom.
Viram casos de ostras em canetas
e ajudaram as aves na arrumação dos córgos

A todo momento eles davam com a rã nas calças
Cada um com a sua escova
E seu lado de dentro. Apreciavam
Desamarrar os cachorros com linguiça.

À margem das estradas
Secavam palavras ao sol como os lagartos
Passavam brilhantina nos bezerros. E
Transportavam lábios de caminhão...

Nunca poucos fizeram tantos de pinico!
Só iam para casa de lado — como uma pessoa
Que tem cobra no bolso.

E para cada mão — os cinco dedos de palha. [35]

O poema se abre com uma referência à infância que, regida por uma isotopia mínima (*meninos*, *garoto*), determina a perspectiva de todas as estrofes. Novamente observamos que a forma da expressão será determinada pela rememoração da infância, que se insere naquela demanda regressiva, engendra o verso que se aproxima da liberdade do falar infante, no qual o significado não acompanha necessariamente a palavra.

A referência à desordem caótica primitiva aparece tanto na imagem impertinente do corpo

---

[35] BARROS, Manoel de. "Matéria de poesia" In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 183.

(*riachoso, chuvas, lábios, dedos, palha*) quanto nas imagens de desagregação/decomposição (*lodo, cupins, comiam, apodrecendo, desenterraram, cheiro, meias-solas, aberto, desamarrar, pinico*).

Aqui as referências metapoéticas adquirem um nítido ar de transgressão, na imagem da poesia personificada que se desnuda para as crianças, escondida por trás de um banheiro, como nas brincadeiras infantis. E a grandeza da experiência implica a regressão, que suavizaria o impacto das forças do desejo, postas em ação: primeiro a inação (*Ficavam de um pé só para as palavras*), depois a desagregação (*A boca apodrecendo para a vida!*). Ousamos dizer que o leitor passa por uma experiência semelhante, uma vez que, depois de ter compartilhado a visão da poesia desnuda, passa na mesma estrofe para a contemplação da podridão. Somente após esta terceira estrofe, estabelecido o retorno a condições primitivas, a ação é tornada possível, mas se apresenta como um delírio: desenterrar um braço de rio em putrefação (como se de braço realmente se tratasse), corrigir a paisagem, acender estrelas, arrumar os córregos…

Outra referência metalingüística é expressa na comparação que aproxima palavras e lagartos. Significativa a escolha de animais sem fala, pouco evoluídos, parados à margem da estrada e da evolução das espécies. Logo em seguida, nova seqüência de “desutilidades” garante a superioridade dos garotos, que fazem os outros de penico ao exibir sua indiferença à ordem do mundo.

Esta renúncia aos emblemas fálicos, tutores da ordem do mundo e da universalidade dos comportamentos, garante a assunção de uma modalidade de subjetivação marcada pela originalidade, embora não totalmente imune à condição desamparada. Assim irrompe do discurso do eu-lírico a imagem do comportamento desviado que convive com a permanência das ameaças do mundo e da ilusão fálica (*Só iam para casa de lado — como uma pessoa / Que tem cobra no bolso.*). Isto, por sua vez, denuncia o caráter ilusório dos resultados da demanda regressiva, enquanto estratégia de evitação do desamparo.

Também de **Matéria de poesia**, na série intitulada *Aproveitamento de materiais e passarinhos de uma demolição*, apontamos o seguintes poema:

> *Passeio n.º 4*
> *O homem se olhou: só o seu lado de fora subindo a ladeira...*
> *Caminhos que o diabo não amassou — disse.*
> *Atrasou o relógio.*
> *Viu um pouco de mato invadindo as ruínas de sua boca!*[36]

O mecanismo a que o discurso lírico obedece é, como se vê, rigorosamente o mesmo: a imagem que o sujeito constrói para si possui manifesto estatuto de desagregação, obtido pela representação do corpo que perdeu sua unidade (o lado de fora sem o lado de dentro); representação intensificada, aliás, pelo contraste com a reflexividade do verbo (*O homem se olhou*).

---

[36] Ibidem. p. 191.

O diabo não perverteu o mundo que torna possível tais representações? Não, se o diabo representa a permanente reorganização do corpo erógeno para suportar a condição desamparada. Este mundo livre do diabo é, portanto, o mundo da dispersão da vida, cujo arquétipo mais caro para o eu-lírico barrosiano é o caos das origens. Ativa-se de imediato a demanda regressiva (*Atrasou o relógio*). E, mesmo tornando-a explícita, como poucas vezes acontece na poesia de Barros, não há prejuízos para o eu-lírico. Ele obtém de imediato o estatuto involuído: sua boca é ruína invadida pela vegetação rasteira, o que lhe reforça a idéia de antigüidade. Estas ruínas são a evidência simbólica do desejo premente de retirar da linguagem o privilégio de intermediar a relação do homem com o mundo. Infante, desprovido de linguagem, a ilusão do mundo ordenado é desfeita, em benefício da ilusão da conquista de um estado liberto dos males do desamparo.

É ilusória a conquista pois o leitor, sensível às estratégias de elaboração do poema, estará sempre irremediavelmente consciente de que um procedimento regressivo não pode ser conscientemente posto em movimento, senão nos marcos do universo do lirismo, no qual aliás não vivemos, nem como apreciadores do fazer artístico, nem como seres viventes.

A falibilidade desta estratégia, longe de desmerecer os resultados do labor poético, garante, em Manoel de Barros, a singularidade chocante de sua dicção e representa parte considerável e decisiva da beleza de sua poesia, sendo portanto componente dos mais valiosos na apreciação de seus poemas.

Arranjos para assobio (1982)

De **Arranjos para assobio**, retiramos o poema seguinte, extraído da primeira seqüência, intitulada *Sabiá com trevas*:

VI

Há quem receite a palavra ao ponto de osso,
de oco; ao ponto de ninguém e de nuvem.
Sou mais a palavra com febre, decaída, fodida,
na sarjeta.
Sou mais a palavra ao ponto de entulho.
Amo arrastar algumas no caco de vidro,
envergá-las pro chão, corrompê-las —
Até que padeçam de mim e me sujem de branco.
Sonho exercer com elas o ofício de criado:
usá-las como quem usa brincos.[37]

---

[37] BARROS, Manoel de. "Arranjos para assobio" In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 206. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

O poema é exemplar na reflexão metapoética, permitindo ao leitor uma imagem clara do trabalho lingüístico operado pelo eu-lírico barrosiano. Aqui é inegável a tônica de desagregação a que se impõe a linguagem, perceptível na isotopia da desordem (*febre, decaída, fodida, sarjeta, entulho, arrastar, caco, envergá-las, corrompê-las, padeçam, sujem*).

Se aqui uma relativa linearidade ajuda o eu-lírico a expor os princípios de sua atividade enunciativa, o poema que transcrevemos a seguir faz-nos lembrar das palavras de Gaston Bachelard[38]:

---

[38] BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 97.

> *Ao sonhar com a infância, regressamos à morada dos devaneios que nos abriram o mundo. É esse devaneio que nos faz primeiro habitante do mundo da solidão. E habitamos melhor o mundo quando o habitamos como a criança solitária habita as imagens. Nos devaneios da criança, a imagem prevalece acima de tudo. As experiências só vêm depois. Elas vão a contravento de todos os devaneios de alçar vôo. A criança enxerga grande, enxerga belo. O devaneio voltado para a infância nos restitui a beleza das imagens primitivas.*

O poema, como veremos, reproduz a forma das quadra populares, tão ao gosto das adivinhações infantis:

VIII

— O que é, o que é?
(como nas adivinhas populares)

escorre na pedra amareluz.
Faz parte de árvore. É acostumado
com uma parede na cara.
Escuta fazerem a lama como um canto

Bicho-do-mato que sói de anjo
refulge de noite no próprio esgoto.
Camaleão finge que é ele.
Rio de versos turvos.

É lido em borboletas como o sol.
Se obtém para vôos nos detritos.
Cobre vasta extensão de si mesmo com nada.
Minhocal de pessoas, deserto de muitos eus. (p. 207-08)

Eis que outra vez encontramos as imagens da desagregação, disseminadas pelas palavras *escorre*, *lama*, *esgoto*, *turvos*, *detritos*, *nada* e *deserto*. Como vimos afirmando, devem-se estas imagens do caos primitivo ao trabalho da demanda regressiva. Acrescente-se que interpretamos como fruto da condição desamparada, da qual o eu-lírico não pode fugir, a associação que esse caos original mantém com as imagens de resíduos sem utilidade.

Mesmo que o eu-lírico imprima ao verso o falar infante, na tentativa de driblar a função cognitiva da linguagem e inutilizá-la para a expressão de seu desamparo, este irrompe sempre na seleção vocabular e imagética, aos olhos do leitor que tenha se familiarizado com as estratégias de composição do poema barrosiano.

No poema abaixo, reencontraremos o mecanismo formal de acumulação de palavras, cujo funcionamento comentamos em referência ao seu emprego na **Gramática expositiva do chão**:

XI

coisinhas: osso de borboleta pedras
com que lavadeiras usam o rio
pessoa adaptada à fome e o mar
encostado em seus andrajos como um tordo!
o hino da borra escova
sem motor ACEITA-SE ENTULHO PARA O POEMA
ferrugem de sol nas crianças raízes
de escória na boca do poeta beira de rio
que é uma coisa muito passarinha! ruas
entortadas de vagalumes
traste de treze abas e seus favos empedrados
de madeira sujeito com ar de escolhos inseto
globoso de agosto árvore brotada
sobre uma boca em ruínas retrato
de sambixuga pomba estabelecida
no alho de uma estrela! riacho com osso de

> *fora — coberto de aves pinicando*
> *suas tripas — e embostando de orvalho*
> *suas pedras indivíduo que pratica nuvens*
> *ACEITA-SE ENTULHO PARA O POEMA*
> *moço que tinha*
> *seu lado principal caindo água e o outro lado*
> *mais pequeno tocando larvas!*
> *rã de luaçal. (p. 209-10)*

As imagens que se acumulam são orientadas pela impertinência, que atinge a forma original dos seres (*osso de borboleta*, *escova sem motor*, *ferrugem de sol*, *ruas entortadas de vagalumes*, *riacho com osso de fora — coberto de aves pinicando suas tripas*), as ações que eles desempenham (*embostando de orvalho suas pedras* e *indivíduo que pratica nuvens*), além da imagem do corpo, freqüentemente a mais alterada pela predicação impertinente (*ferrugem de sol nas crianças, raízes de escória na boca do poeta, sujeito com ar de escolhos, árvore brotada sobre uma boca em ruínas* e *moço que tinha seu lado principal caindo água e o outro lado mais pequeno tocando larvas!*).

A desordem sintática em que se desenvolve o processo de acumulação ou dificulta ou torna impossível a determinação exata de boa parte dos sintagmas, aprofundando as dificuldades do trabalho de decodificação. Compreendemos que esta sintaxe desordenada reproduz no plano da ordem discursiva a situação de caos primitivo que o eu-lírico persegue.

Se já víramos o aspecto semântico e a própria forma do poema serem afetados pela demanda regressiva, agora não representa motivo de surpresa que a sintaxe reproduza e intensifique a linguagem infantilizada. Vale ressaltar aqui, por contraste, que estes mecanismos já se encontram bem distanciados das primeiras tentativas de construir uma linguagem poética própria, esboçadas nos dois primeiros livros. Este processo é progressivamente desenvolvido a partir de **Poesias**, e quanto mais se aperfeiçoa, a linguagem se torna mais hermética e privilegia o estilo em detrimento da mensagem.[39]

---

[39] Cláudia Quiroga Cortez, no ensaio intitulado "*Diálogo entre seres*: uma aproximação ontológica ao animal na poesia de Manoel de Barros", embora considerando de modo diferente as razões primeiras do estilo insólito da poesia barrosiana, descreve bem a natureza da linguagem utilizada: "*Isso explica a riqueza de imagens, a voluptuosidade e as cores de sua poética, cuja linguagem está fortemente relacionada com os sentidos e adaptada às metamorfoses do seu mundo poético. A linguagem convencional, aquela que se coloca dentro dos parâmetros conceituais e lógicos, não está apta para representar esse*

Um intervalo: o Livro de pré-coisas (1985)

Em 1985, com a publicação do **Livro de Pré-Coisas: (Roteiro para uma excursão poética pelo Pantanal)**, estabelece-se uma nova radicalização na produção literária de Manoel de Barros: **Livro de Pré-Coisas** estende à prosa poética, da qual o poeta já se aproximara diversas vezes e em diversos momentos, os mecanismos ensaiados e amadurecidos na

---

mundo." (v. CORTEZ, Cláudia Quiroga. Diálogo entre seres: uma aproximação ontológica ao animal na poesia de Manoel de Barros. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n.º 6, p. 1-11, abril de 2000.)

composição dos sete livros de poesia que o antecederam.

Todavia, a série homônima, destacada com título e excerto de verso atribuído a Heráclito, inaugura por sua vez uma modalidade de composição que se tornará freqüente em seus livros futuros e que diz respeito à forma do poema em si: predominarão nas séries deste tipo pequenos textos que lembram os provérbios e os “pensamentos”, alguns comentários sobre arte (há textos sobre Joyce, Rimbaud e Cortázar, entre outros.) e mesmo alguns sonetos e poemas curtos.

Permanece nestes textos a linguagem infantilizada, cujas origens são as mesmas que já identificamos nos livros posteriores a 1985:

> *Andava atrás das casas, como um corgo urbano, entre latas podres e rãs.*
> *
> *Sorna lagarta curta recorta a roupa de um osso*
> *
> *Minhocas arejam a terra; poetas, a linguagem.*
> *
> *Vagalumes driblam a treva.*
> *
> *Eu havia de pedir desculpas sobre a esperança.*
> *Olhares que pesavam malvas. Esterco fumegante. O sangue escuro como um corte ácido no vaso de uma rês. Tudo me perturbava. E mais abaixo, sobre o estrado da cama, aquele cheiro de sol na boca atormentada de uma fêmea.*

Alguns destes pequenos textos refletem sobre a fatura da poesia barrosiana, revelando metapoeticamente e com clareza o que expusemos ao longo dos últimos capítulos:

> *— Eu briguei naquele menino com uma pedra...*
> *Crianças desescrevem a língua. Arrombam as gramáticas. (Como um cálice de lilás de beco!)*[40]

O guardador de águas (1989)

A partir de 1989, o nosso ponto de interesse passa a ser principalmente a reflexão metapoética do eu-lírico. Permanecem, no conjunto de **O guardador de águas**, as linhas de força que já apontamos, numa deliciosa profusão de imagens e ritmos acalentados pela dicção infante.

---

[40] BARROS, Manoel de. "Livro de Pré-Coisas" In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 256.

O livro se abre com uma série sem título, composta por quinze poemas numerados, também sem título, à exceção do III, intitulado *Nascimento da palavra*, que teremos a oportunidade de analisar adiante. A segunda seqüência de poemas é *Passos para a transfiguração*, contém seis poemas, identicamente numerados. Na terceira seqüência, *Seis ou treze coisas que eu aprendi sozinho*, temos quatorze poemas numerados. Em seguida, oito poemas numerados compõem a série *Retrato quase apagado em que se pode ver perfeitamente nada*. E, finalmente, a última seqüência, que se intitula *Beija-flor de rodas vermelhas*, na qual oito pequenos textos dão continuidade à série dos textos mínimos ou série "proverbial", iniciada no **Livro de Pré-Coisas**.

Como havíamos afirmado, centralizaremos nossa atenção nos metapoemas, começando pelo III, da primeira série:

III

Nascimento da palavra:

Teve a semente que atravessar panos podres, criames
de insetos, couros, gravetos, pedras, ossarais de
peixes, cacos de vidro etc. — antes de irromper.

Agora está aberto no meio do monturo um grelo pálido.

Não sabemos até onde os podres o ajudaram nessa
obstinação de ver o sol.

Ó absconsos ardores!

É atro o canto com reentrâncias que
sai das escórias
de um ser.

Os nascidos de trapo têm mil
encolhas...

P.S. — No achamento do chão
também foram descobertas
as origens do vôo.[41]

Na primeira estrofe, observamos a reprodução imagética do caos primevo, do qual a poesia barrosiana já construíra uma grande metáfora dispersa. A palavra surge desta desordem inicial através de um esforço traumático, na luta contra as inutilidades do chão.

---

[41] BARROS, Manoel de. "O guardador de águas" In: —. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 276. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

E, subitamente, o eu-lírico centraliza o foco na descrição estática da palavra, metaforizada em vegetal. Esta vegetalização[42], que tomara conta do corpo, já alcança, a esta altura, a palavra.

A estrofe seguinte oporá, antiteticamente, a escuridão de sob o monturo e o sol que, pretensamente, figura como meta da palavra, quando atingirmos a quinta estância: o atro canto com reentrâncias que sai do íntimo (escórias) do ser. Esta nota de melancolia, no que diz sobre a vivência do desamparo, assim como o processo de desconstrução das imagens do corpo, já foram descritos como recursos composicionais a serviço de uma estratégia de superação do desamparo.

---

[42] Bachelard, em **A água e os sonhos**, esclarece um dos papéis que a vegetalidade desempenhou nas primitivas sociedades: "*Ao nascer, o homem era consagrado ao vegetal, tinha sua árvore pessoal. Era preciso que a morte gozasse da mesma proteção que a vida. Assim recolocado no coração do vegetal, devolvido ao seio vegetante da árvore, o cadáver era entregue ao fogo; ou à terra; ou então ficava esperando na folhagem, no cimo das florestas, a dissolução no ar, a dissolução ajudada pelos pássaros da Noite, pelos mil fantasmas do Vento.*" Naturalmente, o raciocínio do psicanalista considera uma simbologia que não tem um correlato evidente na poesia de Manoel de Barros, mas, nesta mesma poesia, que se volta para o reencontro dos arcanos que estão para além do corpo dissoluto, parece-nos pertinente acusar que encontramos aqui um aspecto que está a convidar estudos, como a representação da animalidade miúda do chão já despertou. (cf. o estudo de Cláudia Quiroga Cortez, referenciado em nossa bibliografia.)

Na última estrofe, desconsiderando na contagem o *post-scriptum*, surge, metaforicamente, nas mil encolhas do ser, a condição desamparada que não é mais a condição do ser vivente, mas da palavra tomada como ser vivente.

O *post-scriptum*, metáfora resumidora do poema, permite enfim perceber a natureza reunificada no caos, na medida em que tudo neste mundo infantilizado participa da mesma origem, mesmo o chão e o céu. Assim, todas as estratégias que retiravam da linguagem seu papel de mediação acabam desaguando na incorporação da palavra, matéria da poesia, ao universo de inquietações do qual se pretendia fugir.

O sofrimento da palavra-coisa-ser continua no quinto poema das *Seis ou treze coisas que eu aprendi sozinho*, no qual se observa a boca, metáfora da estratégia de desestruturação da linguagem convencional, como vestígio do próprio eu-lírico e no qual os vocábulos perdem a integridade, lanhados, e à margem da realização da fala, ou na beira da voz:

5.

A água passa por uma frase e por mim.
Macerações de sílabas, inflexões, elipses, refegos.
A boca desarruma os vocábulos na hora de falar.
E os deixa em lanhos na beira da voz.
(p. 291-92)

No sexto poema do *Retrato quase apagado...*, tematizando a linguagem convencional dos seres que se pretendem humanos — humanidade que é quase impossível no mundo barrosiano da desordem genesíaca —, o eu-lírico chega a menosprezar o impacto que o leitor pode sentir diante do seu estilo:

VI

No que o homem se torne coisal —, corrompem-se nele os
veios comuns do entendimento.
Um subtexto se aloja.
Instala-se uma agramaticalidade quase insana, que
empoema o sentido das palavras.
Aflora uma linguagem de defloramentos, um
inauguramento de falas
Coisa tão velha como andar a pé.
Esses vareios do dizer. (p. 298)

Observemos que o mecanismo da formação de novas palavras por sufixação se intensifica já a partir de 1969. Se aqui temos *coisal*, há também *riachoso*, *caminhoso*, *olhoso*, *luaçal*, *madruguenta* e quantas outras.

O metapoema transcrito acima contrói-se dentro da lógica da desordem, como se percebe na isotopia formada por *corrompem-se*, *agramaticalidade*, *insana*, *empoema*, *defloramentos* e *vareios*. Diferentemente do que observamos anteriormente, aqui o elemento da desordem não reordena nem confere nova forma ao mundo de que a poesia se apropria enquanto conteúdo. A desordem aqui assume o primeiro posto de conteúdo sobre o qual a reflexão lírica se debruça.

Finalizaremos esta seção pela consideração do sétimo poema da mesma série:

> *VII*
>
> *O sentido normal das palavras não faz bem ao poema.*
> *Há que se dar um gosto incasto aos termos.*
> *Haver com eles um relacionamento voluptuoso.*
> *Talvez corrompê-lo até a quimera.*

> *Escurecer as relações entre os termos em vez de*
> *aclará-los.*
> *Não existir mais rei nem regências.*
> *Um certa liberdade com a luxúria convém. (p. 299)*

Permanecem os índices de desagregação: *corromper*, *escurecer*, *luxúria*, *volúpia* e *quimera* surgem num metapoema que descreve as peculiaridades lingüísticas defendidas pelo eu-lírico, para novamente deixar patente como aquela desagregação do corpo aprofundou-se e passou a ser desagregação do corpo da linguagem.

Concerto a céu aberto para solos de ave (1991)

No **Concerto a céu aberto para solos de ave**, a primeira seqüência de poemas, homônima, se abre com *Introdução a um caderno de apontamentos*, longo poema de disposição narrativa. Em seguida, o *Caderno de apontamentos*, com cinqüenta poemas numerados, dos quais dezessete são monósticos, sete são dísticos e nove são tercetos. Predominam aqui os poemas curtos, ao sabor das séries "proverbiais"[43]. A segunda parte do livro, *Caderno de andarilho*, tem no pórtico uma série de três poemas, respectivamente intitulados *Apresentação*, *Retrato* e *Prefácio*. Logo após, vem o *Caderno de andarilho*, composto por 64 poemas, dos quais apenas quatro têm mais de um período. Nesta segunda parte, a série "proverbial" é ainda mais evidente, enquanto intencionalidade artística.

---

[43] Reservamos para este momento a definição do que vimos chamando de séries "proverbiais", considerando que é em 1991 que este recurso é mais largamente utilizado para compor a totalidade do conjunto. Série "proverbial", na conceituação que propomos, é um recurso de composição que encadeia poemas curtos, em sua maioria monósticos, graficamente separados entre si por numeração ou asteriscos, e em cuja enformadura do verso se percebe a intenção de mimetizar os provérbios, ou ditos populares. Representa uma radicalização da proposta barrosiana de composição de poemas que se sustentem unicamente pela força rítmica e pela beleza inusitada das imagens.

Se fosse possível apresentar resumidamente o entrecho do poema narrativo que abre o livro, com a função de explicar a origem do caderno de apontamentos do qual o mesmo poema é nota introdutória, diríamos que narra como o avô do eu-lírico, por ocasião da Guerra do Paraguai, escondeu um gramofone no porão e como, em 1913, por baixo deste gramofone uma árvore começou a crescer, regada por uma criança que não se indica quem seja. Crescendo, entrelaçada com pedaços do instrumento, a árvore rompe o assoalho da sala no dia de Pentecostes. O avô sobe na árvore e passa a habitá-la. Cabia ao eu-lírico a tarefa de levar-lhe comida, o que ele faz até completar sete anos, ocasião em que a árvore fura o teto da casa, quatro dias antes de um novo Pentecostes. Doze dias antes de morrer, após um decurso de tempo que não é determinado, o avô entrega ao eu-lírico um caderno de apontamentos, do qual metade das frases não se pôde copiar "por ilegíveis".

Um longo poema narrativo, mesmo que não seja algo novo na poesia barrosiana[44], deve ter causado espanto ao leitor que lhe acompanhara a progressiva “regressão” da linguagem e da forma poemáticas. Tal recurso, talvez pela narratividade e/ou pela extensão, já havia sido abandonado depois de 1942.

---

[44] Conferir *Raphael*, da série dos *Retratos a carvão*, em **Poemas concebidos sem pecado** e *Noturno do filho do fazendeiro*, em **Face imóvel**.

Antes de apontarmos as causas prováveis da recuperação desta forma de composição, analisaremos trechos do poema, com o fito de demonstrar como nele se realizam, sem nenhum prejuízo, os mecanismos da infantilização da lírica barrosiana.

Notam-se as referências à desagregação:

> *...*
> *Os pássaros iam carregando os trapos*
> *esgarçados do corpo do meu avô.*

Ele morreu nu.[45]

...

Entre o corpo do velho homem e a árvore, que lhe serve de morada, deixa, a certa altura, de haver diferenças:

...
Aqueles passarinhos pousavam do mesmo
jeito nos galhos e nos braços de meu avô. (p.13)
...

As imagens da desordem, da indiferenciação das substâncias reunidas no caos, são visíveis no amálgama de vegetalidade e mineralidade, bem expresso nos versos:

---

[45] BARROS, Manoel de. **Concerto a céu aberto para solos de ave**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, p. 14. Deste ponto em diante, todos os trechos ou poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

> *...*
> *O avô foi acordado de repente com os*
> *esforços da árvore para irromper no*
> *assoalho da sala.*
> *Escutavam-se também uns barulhos de*
> *ferro —*
> *Deviam de ser partes do Gramofone que*
> *estertoravam.*
> *No Pentecostes, a árvore e o Gramofone*
> *apareceram na sala.*
> *O avô ergueu a mão.*
> *Depois apalpou aquele estrupício e pôde*
> *reconhecer, com os dedos, algumas*
> *reentrâncias do Gramofone. (p. 12)*
> ...

Nem mesmo a reflexão metapoética, construção mais tardia dentro destes recursos a serviço da infantilização, escapa desta “passagem em revista”:

> *...*
> *Por tudo que leio nesses apontamentos,*
> *pela ruptura de certas frases, fico em*
> *dúvida se esses escritos são meros delírios*
> *ônticos ou mera sedição de palavras.*
> *Metade das frases não pude copiar por*
> *ilegíveis. (p. 15)*

Aliás, a invenção deste caderno de apontamentos já é, em si mesma, atividade metapoética. Inaugurada aqui, sob estes trajes, voltará a ser empregada nos livros posteriores, como veremos a seguir.

O livro das ignorãças (1993)

O décimo segundo livro de Manoel de Barros é composto de três partes: *Uma didática da invenção, Os deslimites da palavra* e *Mundo pequeno*. Esta última, formada por quatorze poemas numerados — há, porém, dois poemas numerados em VI — e um *Auto-retrato Falado*. Desta terceira parte, transcreveremos os poemas a seguir, a título de ilustração da permanência da reflexão metapoética, simultânea ao emprego da linguagem infantilizada:

VI(b)

Descobri aos 13 anos que o que dava
prazer nas

leituras não era a beleza das frases, mas a doença
delas.
Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor,
esse gosto esquisito.
Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.
— Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável,
o Padre me disse.
Ele fez um limpamento em meus receios.
O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença,
pode ser que você carregue para o resto da vida
um certo gosto por nadas...
E se riu.
Você não é de bugre? — ele continuou.
Que sim, eu respondi.
Veja que bugre só pega por desvios, não anda em
estradas —
Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas
e os araticuns maduros.
Há que saber errar bem o seu idioma.
Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de

agramática.[46]

Também são exemplares, neste aspecto, os poemas III, IV, VI(a), IX e X, além do XIII, que transcrevemos:

XIII

De 1940 a 1946 vivi em lugares decadentes onde o
mato e a fome tomavam conta das casas, dos seus
loucos, de suas crianças e de seus bêbados.
Ali me anonimei de árvore.
Me arrastei por beiradas de muros cariados desde

---

[46] BARROS, Manoel de. **O Livro das Ignorãnças**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994, p. 89. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

Puerto Suarez, Chiquitos, Oruros e santa Cruz de
La Sierra, na Bolívia.
Depois em Barranco, Tango Maria (onde conheci o poeta
Cesar Vallejo), Orellana e Mocomoco — no Peru.
Achava que a partir de ser inseto o homem poderia
entender melhor a metafísica.
Eu precisava de ficar pregado nas coisas vegetalmente e
achar o que não procurava.
Naqueles relentos de pedra e lagartos, gostava de
conversar com idiotas de estrada e maluquinhos de
mosca.
Caminhei sobre grotas e lajes de urubus.
Vi outonos mantidos por cigarras.
Vi lamas fascinando borboletas.
E aquelas permanências nos relentos faziam-me
alcançar os deslimites do Ser.
Meu verbo adquiriu espessura de gosma.
Fui adotado em lodo.
Já se viam vestígios de mim nos lagartos.

> *Todas as minhas palavras já estavam consagradas de*
> *pedras.*
> *Dobravam-se os lírios para os meus tropos.*
> *Penso que essa viagem me socorreu a pássaros.*
> *Não era mais a denúncia das palavras que me importava*
> *mas a parte selvagem delas, os seus refolhos, as*
> *suas entraduras.*
> *Foi então que comecei a lecionar andorinhas. (p. 104-05)*

A primeira parte, *Uma didática da invenção*, apresenta vinte e um poemas, dentre os quais alguns são monósticos, outros semelham comentários sobre a arte de Van Gogh e Rodin, e cuja maioria retoma a forma curta — poucas vezes superior a dez versos. O título traduz a preocupação metapoética que já reputávamos crescente e que se prolonga pela segunda parte do livro.

Esta segunda parte, *Os deslimites da palavra*, subdividida em *Dia Um*, *Dia Dois* e *Dia Três*, possui, respectivamente, sete, sete e seis poemas, totalizando vinte textos. Uma nota introdutória, intitulada *Explicação Desnecessária*, informa-nos que um caderno de armazém foi encontrado na Biblioteca do Centro de Criadores de Nhecolândia (em Corumbá). O caderno continha cerca de duzentas frases, de autoria atribuída ao canoeiro Apuleio, que vogara, durante a enchente de 22, três dias e três noites "*por cima das águas, sem comer sem dormir — e teve um delírio frásico*". O eu-lírico afirma ter passado anos "desarrumando" as frases e resultado é o que ele nos apresenta.

Revisita-se nesta série o caderno de apontamentos do **Concerto a céu aberto**...? A rigor, a resposta deve ser não. Se o caderno, suporte da "estórea" ou variante de uma mesma mentira de menino, encontrado aqui e recebido lá, é a fonte do material poético, houve uma assunção explícita da atividade (re)criadora, o que representa mais um aprimoramento da linha de força da metapoesia na lírica barrosiana.

E, se isto parece pouco, vejamos a transcrição do segundo poema da série, para demonstrar como, além da linguagem infantilizada, há simultânea atividade reflexiva sobre a substância material da palavra e até mesmo uma referência recriadora da literatura clássica:

> *1.2*
>
> *Eu hei de nome Apuleio.*
> *Esse cujo eu ganhei por sacramento.*
> *Os nomes já vêm com unha?*
> *Meu vulgo é Seo Adejunto — de dantes cabo-adjunto*
> *por servimento em quartéis.*
> *Não tenho proporções para apuleios.*
> *Meu asno não é de ouro.*
> *Ninguém que tenha natureza de pessoa pode esconder*
> *as suas natências.*
> *Não fui fabricado em pé.*
> *Sou o passado obscuro destas águas?*
> *(p. 37)*

O nome do canoeiro é, em princípio, insuficiente[47], por si só, para que defendamos a tese do diálogo com a tradição clássica. Mas a referência ao asno já não pode deixar dúvidas. Aliás, ela cumpre também um papel mais sutil, sua funcionalidade na representação da condição desamparada: o de estabelecer a diferença pela autodepreciação, como já fizera, em seu primeiro livro publicado, com a virgem guerreira de José de Alencar. Neste caso, a diferença é que o retorno temporal foi mais longe.

---

[47] Consideramos o dado insuficiente por puro rigor metodológico. Não hesitamos contudo em apontar a intertextualidade no poema em que o eu-lírico dialoga com a personagem alencariana Iracema, por vermos ali, materializada

O verso "*Os nomes já vêm com unha?*", por sua vez, representa a continuidade das imagens de representação impertinente do corpo, que pressuposto como corpo de uma palavra, dilui a diferença entre ser simbólico e ser vivente,

---

no texto, a intenção de dar relevo ao contraste entre Cabeludinho e a virgem dos lábios de mel.

igualando-os num mundo de total indiferenciação. Este mecanismo já foi analisado, neste trabalho, enquanto recurso de composição do poema. Se retornamos a ele, é porque o eu-lírico retorna também.

No verso seguinte, "*Meu vulgo é Seo Adejunto — de dantes cabo-adjunto*", é por um retorno na memória que se explica a posse e a origem da alcunha. Alcunha esta que também parece sugerir a natureza acessória deste Apuleio, em contraste, talvez, com a natureza essencial, de sujeito, do Apuleio mais velho. É o que os versos seguinte reforçam.

Nos versos "*Ninguém que tenha natureza de pessoa pode esconder / as suas natências.*", o timbre de provérbio do verso convida a um retrocesso reflexivo sobre as origens, sobre o nascimento, arquétipo das situações traumáticas. Convite que eu-lírico faz e aceita já no verso seguinte, recusando a origem maculada ou insignificante que a expressão popular "*ser feito em pé*" poderia sugerir. E a dúvida expressa no último verso, irrespondível para sempre, duplica a obsessão pelo retorno, meta e ferramenta da demanda regressiva: a água, símbolo maior da origem da vida, teria também sua origem, seu passado. A água é, aqui, a mesma substância de que vêm este e todos os Apuleios e tudo o que se move e respira no mundo da poesia de Manoel de Barros, o caos que é também origem.

Da primeira parte do livro, *Uma didática da invenção,* extraímos como exemplo da reflexão metapoética, o sétimo poema:

VII
No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá
onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.
A criança não sabe que o verbo escutar não
funciona para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um
verbo, ele delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz
de fazer nascimentos —
O verbo tem que pegar delírio. (p. 17)

Curiosa a desagregação do tempo neste poema. O descomeço seria a origem, ausência de desvio da norma e espécie de grau retórico zero. Alterando-se a temporalidade, o começo não está mais numa situação de anterioridade. O começo existe em uma perspectiva posterior ao descomeço.

A expressão poética por excelência deve alcançar a situação de começo. Este trabalho regressivo alcançaria o delírio, ou seja, o colapso da significação convencional das palavras e sentenças, e também de suas relações sintáticas.

Isto sendo, como é, uma das proposições reiteradas em Manoel de Barros, que afirma ser necessário chegar ao "*criançamento*" das palavras, chegar aonde as palavras ainda "*mijam na perna*", vemos novamente como a demanda regressiva preside a enunciação.

Aqui, a consciência das exigências pressupostas pelo discurso funcional do adulto é o ponto de partida para a ruptura com a convencionalidade da linguagem. A beleza está no começo, nas sentenças impertinentes da criança que escuta a voz dos pássaros. A beleza está no delírio que oblitera as imposições da comunicabilidade referencial, está nas funções subvertidas das palavras, no delírio delas. E este delírio não é nada mais que a linguagem infantilizada.

Livro sobre nada (1996)

Em **Livro sobre nada**, um poema que faz as vezes de nota introdutória e se intitula *Pretexto* — quase pré-texto — adverte que o eu-lírico toma de Flaubert a intenção de fazer um livro sobre nada: um livro que não tem quase tema e se sustenta apenas pelo estilo. Mas para o eu-lírico barrosiano, o nada é "*coisa nenhuma por escrito*". Sabemos que esse objetivo vem sendo perseguido desde muito tempo e que acreditar na idéia de inspiração flaubertiana pode ser cair em um despistamento que separaria o **Livro sobre nada** das obras anteriores.

O livro é dividido em quatro partes: *Arte de infantilizar formigas* (nove poemas numerados e um décimo, *Diário de Bugrinha*, que, contendo vinte e três poemas com data, se comunica com a série de anotações pessoais do **Concerto a céu aberto**... e com o caderno de Apuleio, de **O livro das ignorãças**), *Desejar ser* (quatorze poemas), *O livro sobre nada* (trinta e sete poemas, a maioria monósticos) e *Os Outros: o melhor de mim sou Eles* (seis poemas titulados, todos biografias de personagens barrosianas ou não).

Permanecem, nas quatro partes, as principais linhas de força da poética barrosiana, tal como as descrevemos: a linguagem infantilizada, o trabalho da demanda regressiva, a reflexão metapoética, o corpo em desagregação (caos originário). Exemplifiquemos:

Da linguagem infantilizada, é bom exemplo:

3.

Não é por me gavar
mas eu não tenho esplendor.

Sou referente pra ferrugem
mais do que referente pra fulgor.
Trabalho arduamente para fazer o que é desnecessário.
O que presta não tem confirmação,
o que não presta, tem.
Não serei mais um pobre diabo que sofre de nobrezas.
Só as coisas rasteiras me celestam.
Eu tenho cacoete pra vadio.
As violetas me imensam.[48]

A imagem do corpo é, às vezes, representada pela relação mineralidade/vegetalidade. Em outras situações, um raciocínio sinestésico é o responsável pela desagregação. Os poemas a seguir exemplificam, respectivamente, um e outro caso:

---

[48] BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 41. Deste ponto em diante, todos os poemas citados deste livro serão indicados apenas pelo número da página, logo após a transcrição e entre parênteses.

6.

Depois de ter entrado para rã, para árvore, para pedra
— meu avô começou a dar germínios.
Queria ter filhos com uma árvore. (p. 21)
...

e

23.3

Lagartixas têm odor verde. (p. 29)

Vê-se claramente o trabalho da demanda regressiva em

6.

Carrego meus primórdios num andor.
Minha voz tem um vício de fontes.
Eu queria avançar para o começo.
Chegar ao criançamento das palavras.
Lá onde elas ainda urinam na perna.
Antes mesmo que sejam modeladas pelas mãos.
Quando a criança garatuja o verbo para falar o que
não tem.
Pegar no estame do som.
Ser a voz do lagarto escurecido.
Abrir um descortínio para o arcano. (p. 47)

O elemento da reflexão metapoética, a partir deste **Livro**, perde boa parte de seus elementos de reflexão. Mantemos o termo para garantir uma unidade terminológica, mas também porque não é de todo incoerente. Só seria necessário acrescentar que, como veremos nos exemplos abaixo, a reflexão perdeu parte de seu espaço para o elemento lúdico:

> *7.*
> *Meu irmão veio correndo mostrar um brinquedo que*
> *inventara com palavras. Era assim:*
> *Besouros não trepam no abstrato. (p. 23)*

e

> *3.*
> *À mesa o doutor perorou: Vocês é que são felizes*
> *porque moram neste Empíreo.*
> *Meu pai cuspiu o empíreo de lado.*
> *O doutor falava bobagens conspícuas.*
> *Mano Preto aproveitou: Grilo é um ser imprestável*
> *para o silêncio.*
> *Mano Preto não tinha entidade pessoal, só coisal.*
> *(Seria um defeito de Deus?)*

> *A gente falava bobagens de à brinca,*
> *mas o doutor*
> *falava de à vera.*
> *O pai desbrincou de nós:*
> *Só o obscuro nos cintila.*
> *Bugrinha boquiabriu-se. (p. 15)*

São também profusas no livro as evidências de que o trabalho regressivo toma como terreno de sua ação não somente o mundo e os seres, em suas múltiplas individualidades, como também a própria obra barrosiana, movendo-se dentro dela e ignorando tempos e formas. É assim que *Mário-pega-sapo* ressurge em *Mário revisitado* (p. 77), *Antoninha-me-leva* e *Bola-Sete* se encontram em *Um filósofo de beco* (p. 81), *Andaleço* reaparece em *O andarilho* (p. 85), sem falar dos versos de poemas dos livros anteriores, que aqui e acolá, se plantam entre os mais atuais. O retorno permanente do passado, desagregação do tempo, desta forma também se incorpora à lógica da demanda regressiva, enriquecendo-a.

Retrato do artista quando coisa (1998)

Retrato do artista quando coisa, título deste livro de Manoel de Barros, no qual vê-se logo a referência ao **Retrato do artista quando jovem**, de James Joyce, é também o "reaproveitamento" de um verso do *Protocolo vegetal*, da **Gramática expositiva do chão.** É oportuna a lembrança, quando acabamos de nos referir ao movimento de permanente retorno dentro da poesia de Manoel. Dividido em duas partes, sendo a primeira homônima ao título, exibe no título da segunda parte o mesmo retorno: *Biografia do orvalho* é também parte de um verso do poema *Um filósofo de beco*, do **Livro sobre nada**.

Também se vêem neste livro os mesmos processos composicionais dos anteriores. Nos dezesseis poemas da primeira parte, um elemento “novo” é a retomada, no segundo poema, do trabalho de conceituação poética já observado no *Glossário de transnominações em que não se explicam algumas delas (nenhumas) — ou menos*, do **Arranjos para assobio**. Neste são palavras em forma de verbete, mas aqui o eu-lírico pretende “explicar” sentenças:

...
1. Uma rã me pedra. (A rã me corrompeu para pedra. Retirou meus limites de ser humano
e me ampliou para coisa. A rã se tornou
o sujeito pessoal da frase e me largou no
chão a criar musgos para tapete de insetos
e de frades.)
2. Um passarinho me árvore. (O passarinho me
transgrediu para árvore. Deixou-me aos
ventos e às chuvas. Ele mesmo me bosteia
de dia e me desperta nas manhãs.)
...

Gosto de viajar por palavras do que de trem.[49]

---

[49] BARROS, Manoel de. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 15.

Nota-se o emprego simultâneo de vários recursos com que já nos familiarizamos na poesia barrosiana. A novidade está na ampliação do trabalho de conceituação — ou transnominação —, que passou da palavra à sentença. Também é curioso o apagamento do primeiro termo da expressão correlativa “mais...do que...”, observável diversas vezes neste livro. A elipse engendra estranheza sintática, mas não chegaria a impedir a gramaticalidade da sentença, se não fosse co-ocorrente com o fenômeno da impertinência.

Outro elemento, este de radical originalidade na poesia de Manoel de Barros, é a nomeação do eu-lírico coincidindo com a do autor. No oitavo poema desta primeira parte, dialogando com Guimarães Rosa sobre a natureza da frase artística, Rosa se dirige ao eu-lírico chamando-o Manoel.

Aqui, no **Retrato**, como que reforçando o elemento da reflexão metapoética, superabundam as referências a artistas e filósofos. Além de Rosa e Joyce, são citados explicitamente Pessoa, Camões, Casimiro de Abreu, Kant, Darwin, Francis Ponge, Machado de Assis, Rodin e Fellini.

Por último, observamos que, como em **Livro sobre nada**, o procedimento da série "proverbial" — que se transformara em diário no **Livro sobre nada**, mas também em **O Livro das Ignorãças** — retoma sua forma de "anotações", mas agora reunidas num único poema, como o *Diário de Bugrinha.* É o último poema do livro, o décimo segundo da segunda parte e aparece com a indicação *Apêndice*, entre parênteses. Transcreveremos, para concluir, alguns dos textos, como simples ilustração:

> ...
> *Poema é lugar onde a gente pode afirmar que o delírio é uma sensatez.*
> *A limpeza de um verso pode estar ligada a um termo sujo.*
> *Por não ser contaminada de contradições a linguagem dos pássaros só produz gorjeios.*
> *...*
> *Pelos meus textos sou mudado mais do que pelo meu existir.*
> *Não é por fazimentos cerebrais que se chega ao milagre estético senão que por instinto lingüístico.* [50]
> ...

---

[50] BARROS, Manoel de. Op. cit., p. 81.

Ensaios fotográficos (2000)

O último livro publicado de Manoel de Barros divide-se em duas partes: *Ensaios fotográficos* (quinze poemas titulados) e *Álbum de família* (onze poemas titulados).

Da primeira parte, transcreveremos *Línguas*, para que se possa verificar a continuidade dos procedimentos que há muito estamos descrevendo:

LÍNGUAS

Contenho vocação pra não saber línguas cultas.
Sou capaz de entender as abelhas do que alemão.
Eu domino os instintos primitivos.

A única língua que estudei com força foi a portuguesa.

Estudei-a com força para poder errá-la ao dente.

A língua dos índios Guatós é múrmura: é como se ao
dentro de suas palavras corresse um rio entre pedras.

A língua dos Guaranis é gárrula: para eles é muito
mais importante o rumor das palavras do que o sentido
que elas tenham.
Usam trinados até na dor.

Na língua dos Guaranis há sempre uma sombra do
charco em que vivem.
Mas é língua matinal.
Há nos seus termos réstias de um sol infantil.

Entendo ainda o idioma inconversável das pedras.
É aquele que melhor abrange o silêncio das
palavras.

Sei também a linguagem dos pássaros
— é só cantar.[51]

Da segunda parte, chamamos atenção para *Palavras*:

PALAVRAS

Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem. Eu desestruturo a linguagem? Vejamos: eu estou bem sentado num lugar. Vem uma palavra e tira o lugar de debaixo de mim. Tira o lugar em que estava sentado. Eu não fazia nada para que a palavra me desalojasse daquele lugar. E eu nem atrapalhava a passagem de ninguém. Ao retirar de debaixo de mim o lugar, eu desaprumei. Ali só havia um grilo com a sua flauta de couro. O grilo feridava o silêncio. Os moradores do lugar se queixavam do grilo. Veio uma palavra e retirou o grilo da flauta.

---

[51] BARROS, Manoel de. **Ensaios fotográficos**. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 17-8.

> *Agora eu pergunto: quem desestruturou a linguagem? Fui eu ou foram as palavras? E o lugar que retiraram de debaixo de mim? Não era para terem tirado a mim do lugar? Foram as palavras pois que desestruturaram a linguagem. E não eu.*[52]

Estão aqui, nos dois poemas, os elementos que permitem que tenhamos chamado infantilizada a linguagem da poesia de Manoel de Barros. Antes de fazermos as últimas considerações, de esforço recapitulativo, transcreveremos o poema *Ninguém*, do qual retiramos o verso que nomeia este capítulo:

NINGUÉM

---

[52] Ibidem, p. 57.

Falar a partir de ninguém faz comunhão com as árvores
Faz comunhão com as aves
Faz comunhão com as chuvas
Falar a partir de ninguém faz comunhão com os rios,
com os ventos, com o sol, com os sapos.
Falar a partir de ninguém
Faz comunhão com borra
Faz comunhão com os seres que incidem por andrajos.
Falar a partir de ninguém
Ensina a ver o sexo das nuvens
E ensina o sentido sonoro das palavras.
Falar a partir de ninguém
Faz comunhão com o começo do verbo.[53]

---

[53] Ibidem, p. 25.

5 ESCREVI 14 LIVROS... SÃO TODOS REPETIÇÕES DO PRIMEIRO

As palavras acima, retiradas do *Auto-retrato* que abre a segunda parte dos **Ensaios fotográficos** (p. 45), se tomadas literalmente — e não literariamente — podem dar a quem lhe desconhece a obra uma impressão falsa da poesia de Manoel de Barros.

O primeiro livro de Manoel de Barros, **Nossa Senhora da Minha Escuridão**, cujos originais perdidos jamais foram recuperados, talvez contivesse — em germe ou desenvolvidos — os elementos do seu fazer poético maduro. Duvidamos disto. O primeiro livro publicado, Poemas concebidos sem pecado, mantém com os que lhe sucedem apenas traços de parentesco sutis. Estão lá as personagens que serão revisitadas, o cenário da natureza do Pantanal, que remeterão no futuro ao caos genesíaco desta poesia, além do trabalho da demanda regressiva, que atua ainda somente no plano do tempo, buscando as recordações da criança, sem, contudo, promover a fusão entre o mundo recordado e a linguagem em que ele é recriado.

No livro seguinte, o horror da guerra, contaminando a fatura poemática, intensifica o sentimento de mal-estar que era apenas pressentido em 1937. Este livro, de 1942, todavia já traduz um movimento regressivo mais complexo: o mecanismo da inação materializa o abandono de uma posição ativa em benefício de um estar-no-mundo contemplativo. A renúncia à ação, evidente na maioria dos poemas, é regressiva, na medida em que procura, obscuramente, distanciar-se do presente, palco de aflições e degradação do ser humano.

Esta tentativa de distanciamento do presente, fonte de angústia e mal-estar, a partir do terceiro livro, **Poesias**, de 1956, ganha força e, à medida que progride, o trabalho da demanda regressiva se torna mais elaborado. É a partir de então que as imagens impertinentes do corpo assumem com clareza indiscutível a tarefa de representar o universo em desagregação. O corpo humano, que regride a formas vegetais ou minerais, rompe assim com o mundo da diferenciação. É um ataque à postura fálica da ordenação do universo e da construção da universalidade. Entendemos que tal estratégia representa uma forma de superar a condição desamparada deste eu-lírico que, sob o impacto das forças pulsionais que lhe exigem uma permanente recomposição do corpo erógeno, busca regredir à indiferenciação primeva.

Mas, crescendo em complexidade, este procedimento mantém, simultaneamente, uma relação com o corpo da linguagem. Na medida em que o mundo representado passa a tensionar-se na direção deste universo arcaico, a linguagem mimetiza esta tensão e também chama para si a figuração deste falar infante, desta expressão coerente com a indiferenciação da origem da vida.

Assim, a partir de **Compêndio para uso dos pássaros**, o que veremos é o progresso destas estratégias regressivas. Em dado momento, o corpo em desagregação já não é somente o corpo dos seres viventes e minerais: é o corpo da palavra em si que se torna indiferenciado. Palavras que fazem vaginação, que entram no cio, que praticam um coito lírico, que têm unhas, que se servem da cor dos pássaros, que, em suma, refletem a magnífica desordem do mundo que escapou ao poder ordenador do falo.

De livro a livro, o que se vê é como um mecanismo particular ganha contornos e inclinações mais particulares e como, de súbito, se retorna a um procedimento anterior, mas que não é nunca o mesmo de antes. A metapoesia exemplifica isto com muita pertinência.

Esperamos assim ter justificado o enfoque cronológico que nos guiou até aqui. Somente tomando os livros de Manoel de Barros em uma linha progressiva é possível mostrar como os fatos do estilo mudam, retomando e mudando sua forma anterior, sem deixar de manter a intenção maior de sua fatura: encontrar a linguagem das origens, capaz de refletir a desordem, capaz de renunciar às exigências da significação e, mais do que tudo, capaz de traduzir a beleza dos primórdios da vida.

Sabemos que, em que pese a beleza soberba dos resultados que alcança, esta poesia estará sempre tendo no desamparo a condição de sua gênese: é dele, da situação traumática da condição desamparada, que se quer estar distante. Assim, não se supera o destino vocacional do ser desamparado, mas o percurso desta tentativa é, ao mesmo tempo, ponto de partida, caminho e ponto de chegada.

Reafirmamos, pois, que a grande falha dos trabalhos que buscam a compreensão deste, que é talvez o nosso maior poeta em atividade, é justamente ignorar o refazer-se permanente desta poesia. Somente neste sentido é possível admitir que são todos os livros de Manoel de Barros a repetição de um primeiro livro. Um primeiro livro que está na origem de tudo, que nunca foi escrito e que está se rescrevendo, na poesia de Manoel de Barros, do primeiro ao último verso de sua enorme produção literária.

Acompanhar todo este trabalho de evolução de uma obra poética tão instigante nos dá, talvez, o direito de ser ousado e de voar fora da asa: há na obra de Manoel de Barros uma biografia do nada. Não do nada vazio, do nada nada. É o registro do nada incompreensível e belo que está na origem de tudo.

REFERÊNCIAS

I - DE MANOEL DE BARROS

BARROS, Manoel de. **Concerto a céu aberto para solos de ave**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, 62p.

BARROS, Manoel de. **Ensaios fotográficos**. Rio de Janeiro: Record, 2000, 66p.

BARROS, Manoel de. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, 343p.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1996, 88p.

BARROS, Manoel de. **O Livro das Ignorãças**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994, 108p.

BARROS, Manoel de. **Retrato do artista quando coisa.** Rio de Janeiro: Record, 1998, 83p.

II - BIBLIOGRAFIA GERAL

SOBRE TEORIA DA LITERATURA E TEORIA PSICANALÍTICA

BACHELARD, Gaston. **A água e os Sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1988, 202p.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988, 205p.

BIRMAN, Joel. **A dádiva e o outro**. In: V Fórum Brasileiro de Psicanálise. Recife: 1994. Documento eletrônico (on-line).

BIRMAN, Joel. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Ed. 34, 1999, 224 p.

BIRMAN, Joel. **Estilo e modernidade em psicanálise**. São Paulo: Ed. 34, 1997, 240 p.

BIRMAN, Joel**. Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, 304p.

BIRMAN, Joel. **Por uma estilística da existência**. São Paulo: Ed. 34, 1996, 224p.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1993, p. 55.

BRITO, João Batista B. de. **Signo e imagem em Castro Pinto**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995, p. 132.

CASTELLO, José. "Manoel de Barros: Retrato perdido no pântano" In: **Inventário das sombras**. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 109-28.

COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. 2. ed. São Pulo: Cultrix, 1978, p. 87-111.

COSTA, Jurandir Freire. **O mito psicanalítico do desamparo**. V Fórum Brasileiro de Psicanálise. Recife: 1994. Documento eletrônico (on-line).

DOLTO, Françoise. **Inconscientes e destinos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989, 195p.

DOLTO, Françoise. **No jogo do desejo**: ensaios clínicos. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. (Série Temas, 51)

DOLTO, Françoise. **Psicanálise e pediatria**: As grandes noções da psicanálise / Dezesseis observações de crianças. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 263p.

FERRAZ, Carlos Henrique. **Sexualidade e desamparo**: um estudo das origens do sujeito em Freud. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 1996. Mimeo.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 4. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, 213p.

FREUD, Sigmund. Conferência XXII — Algumas idéias sobre desenvolvimento e regressão. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud** [CD-ROM]. São Paulo: Imago, s/d.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud** [CD-ROM]. São Paulo: Imago, s/d.

FREUD, Sigmund. Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud** [CD-ROM]. São Paulo: Imago, s/d.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud** [CD-ROM]. São Paulo: Imago, s/d.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud** [CD-ROM]. São Paulo: Imago, s/d.

FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico. Inibições, sintomas e ansiedade. A questão da análise leiga. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 77-170: Inibições, sintomas e ansiedade. (**Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XX)

FREUD, Sigmund. O ego e o Id e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 12-83: O ego e o id. (**Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XIX)

FREUD, Sigmund. Publicações pré-analíticas e esboços inéditos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.235-241: Rascunho E: Como se origina a angústia. (**Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. I)

FREUD, Sigmund. A História do movimento psicanalítico, artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

p.282-312: Reflexões para os tempos de guerra e morte. (**Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XIV).

FREUD, Sigmund. Conferências introdutórias sobre psicanálise: Parte III. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.145-162: Repressão. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVI)

FREUD, Sigmund. "Gradiva" de Jensen e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.213-228: Sobre as teorias sexuais das crianças. (**Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. IX)

GREIMAS, A.-J. **Sémantique structurale**: recherche de méthode. Paris: Librairie Larousse, 1966, p. 69-101.

HANNS, Luiz. **A teoria pulsional na clínica de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1999, 232 p.

LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário da psicanálise** / Laplanche e Pontalis; sob a direção de Daniel Lagache. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 552 p.

LEDOUX, M.-H. Introdução à obra de Françoise Dolto In: NASIO, J.-D. (org.) **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein,**

Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995, p. 203-46.

LEDOUX, M.-H. **Introdução à obra de Françoise Dolto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991, 272p.

LISPECTOR, Clarice. A menor mulher do mundo. In: — **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p.68-75.

NASIO, J.-D. Um testemunho sobre a clínica de Françoise Dolto In: NASIO, J.-D. (org.) **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995, p. 247-58.

POUND, Ezra. **O ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

RASTIER, François. Systématique des isotopies. In: GREIMAS, A.-J. (org.) **Essais de sémiotique poétique: avec des études sur apollinaire, Bataille, Baudelaire, Hugo, Jarry, Mallarmé, Michaux, Nerval, Rimbaud, Roubaud**. Paris: Librairie Larousse, 1972, p. 81-106.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Edições Loyola, 2000, 500p.

ROSA, João Guimarães. **Ficção completa em dois volumes**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, v. 1. (Biblioteca luso-brasileira. Série Brasileira)

VERGELY, Bertrand. **O sofrimento**. Bauru: EDUSC, 2000, 231p.

WALDMAN, Berta. Poesia ao rés do chão. In: BARROS, Manoel de. **Gramática expositiva do chão**: (poesia quase toda). 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 11-32.

GRAMÁTICA

MORFOLOGIA DO VERBO

GRAN SISTEMA DE ENSINO

Livro Eletrônico

GRAN CURSOS ONLINE

Dedicação Motivação Persistência Equilíbrio Aprovação

BRAZILIAN
CONCURSOS

CONCURSO
BANCO DO
BRASIL

Edital previsto até Março 2020

VALIDO ATÉ 29.02

COMBO
GRANCURSOS + ESTRATÉGIA

R$ 35,00
APENAS
ESCRITUÁRIO

PRÉ-EDITAL
COM DIREITO A ATUALIZAÇÃO PÓS-EDITAL

Vídeo Aulas - PDF`s
Trilhas e Passo Estratégico
Reta Final / Rota Final
Maratonas / Treinamento Intensivo
Simulados

* alguns só estarão disponíveis no pós-edital

ADQUIRA SEU MATERIAL PRÉ-EDITAL

CLIQUE AQUI PARA MAIS INFORMAÇÕES

ELIAS SANTANA

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – pela Universidade de Brasília. Possui mestrado pela mesma instituição, na área de concentração "Gramática – Teoria e Análise", com enfoque em ensino de gramática. Foi servidor da Secretaria de Educação do DF, além de professor em vários colégios e cursos preparatórios. Ministra aulas de gramática, redação discursiva e interpretação de textos. Ademais, é escritor, com uma obra literária já publicada. Por essa razão, recebeu Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

SUMÁRIO

Verbo..4
Parte I: Conceitos e Características..6
Parte II: Conjugação Verbal 10
Conjugação dos Verbos Regulares...10
Conjugação dos Verbos Irregulares 18
Tempos Compostos...24
Particípios Irregulares 26
Parte III: Emprego dos Tempos e Modos Verbais..................................27
Parte IV: Correlação Verbal...28
Questões de Concurso..33
Gabarito..74
Gabarito Comentado 75

VERBO

Olá, querido(a) amigo(a)!

Neste PDF, falaremos de um assunto que nem todas as bancas para concursos públicos cobram: a morfologia verbal. Antes de iniciarmos a matéria, gostaria de apresentar algumas justificativas.

Todo material elaborado por mim é concebido **de acordo com o perfil de banca**, e não apenas de acordo com o edital proposto. Vou dar exemplos:

O Cespe, em muitos editais, cita "relações entre tempos e modos verbais". Todavia, pegue o escopo das últimas questões elaboradas pela banca. Este assunto foi cobrado? Não! Então, pergunto: **por que eu deveria gastar o seu precioso tempo com isso?**

A FCC, em muito editais, cita "acentuação gráfica". Todavia, pegue o escopo das últimas questões elaboradas pela banca. Este assunto foi cobrado? Não! Então, pergunto: **por que eu deveria gastar o seu precioso tempo com isso?**

Eu não quero, com esse discurso, estimular a irresponsabilidade, mas o adequado planejamento tático dos seus estudos. Quem se prepara para concursos públicos **deve gerir prioridades**, uma vez que o tempo sempre será curto, nunca será possível ver tudo em detalhes, e existem assuntos que, de acordo com o perfil de cada banca, são garantidos.

As bancas podem nos surpreender? Claro que podem! Você precisa estudar tudo, mas deve saber **quando estudar cada matéria**. Estudar "relações entre tempos e modos verbais" é obrigatório para qualquer estudante, mas não deve ser a sua prioridade quando a sua próxima prova será realizada pelo Cespe, entende? Estudar "acentuação gráfica" é obrigatório para qualquer estudante, mas deve ser a sua prioridade quando a sua próxima prova será realizada pela FCC!

Estou sendo repetitivo, mas preciso ser extremamente claro. A missão de um professor – ainda mais no meu caso – não é apenas transmitir os conteúdos que domino. Preciso ter empatia e discernimento, uma vez que, se eu estivesse no seu lugar, gostaria de dar prioridade ao que efetivamente me levará ao meu sonho.

Vou apresentar um exemplo ainda mais claro: sabemos todos que um goleiro é o único jogador em um time autorizado a usar as mãos durante uma partida de futebol. Sabemos inclusive que ele trabalha mais com elas do que com os membros inferiores. Pergunto, portanto: é prudente, por isso, que ele não saiba jogar com os pés? Claro que não! Ele precisa saber usar o corpo todo no desempenho de seu ofício, mas ele sabe que algo deve estar mais aprimorado: seus membros superiores.

Digo isso porque, se você tem este PDF vinculado ao seu curso, **sua banca faz questão de explorar a morfologia verbal**. Isso acontece com poucas bancas, e você, feliz ou infelizmente, foi contemplado(a) com a oportunidade de ter de dar prioridade a essa matéria (é uma visão bastante eufêmica, não?), independentemente de sua familiaridade com o assunto.

Se compararmos todos os capítulos de uma gramática, você verá que "verbo" é o maior deles. Esta é a classe gramatical mais importante de qualquer língua do mundo. Há muito a ser estudado sobre ela.

Para quem está estudando para concursos públicos, o conhecimento acerca do verbo deve ser assim dividido:

I – conceito e características;
II – conjugação verbal (para que você saiba reconhecer os verbos);
III – emprego semântico do verbo (tempos e modos);
IV – correlação verbal;
V – vozes verbais.

Exceto o último, todos os demais serão explorados neste PDF. "Professor, mas por que você não falará sobre vozes verbais?"

Porque já estudamos esse assunto! Ele está no PDF "vozes verbais e funções do SE". Isso acontece porque vozes é, incomparavelmente, o tópico mais cobrado entre os acima citados (e o único presente em quase todas as bancas).

Por isso, nosso PDF será baseado em quatro blocos. Siga-os na ordem por mim proposta. Vamos juntos?

Parte I: Conceitos e Características

A classe dos verbos deve ser compreendida por meio de três parâmetros: o morfológico, o sintático e o semântico.

Morfologicamente, o verbo é uma palavra passível de conjugação (por isso, sofre flexão). Nos verbos regulares, por exemplo, há uma parte invariável (chamada de radical) e uma variável (chamada de desinência). Estas é que se flexionam, a fim de indicar **modo, tempo, número** e **pessoa**.

Sintaticamente, o verbo é a condição de existência de uma oração. Ele é responsável por indicar o sujeito (por meio da concordância) e os complementos (por meio da regência). Do ponto de vista sintático, o verbo classifica-se como transitivo (direto, indireto ou direto e indireto), intransitivo ou de ligação. Tudo isso já foi visto por nós ao longo do curso.

Semanticamente, o verbo é a palavra empregada em uma sentença com a responsabilidade de indicar ações, estados ou fenômenos da natureza. Também já discutimos esse tópico em estudos anteriores.

Dessa forma, perceba que o nosso objetivo agora é compreender a morfologia do verbo, independentemente de suas interações com outras estruturas da oração ou de seu sentido. Vamos, portanto, discutir as flexões do verbo.

1) Modo

- Indicativo: quando o verbo expressa uma **certeza, afirmação**. Ex.: Ele corre no fim da tarde.
- Subjuntivo: quando o verbo expressa **dúvida, hipótese**. Ex.: Talvez ele corra no fim da tarde.
- Imperativo: quando o verbo expressa **ordem, sugestão.** Ex.: Corra! Você vai se atrasar!

2) Tempo

- Presente: o que acontece. Ex.: Ele chega às 10h.
- Pretérito: o que aconteceu. Ex.: Ele chegou às 10h.
- Futuro: o que acontecerá. Ex.: Ele chegará às 10h.

3) Número

- Singular: quando o verbo faz referência a um sujeito singular. Ex.: Ela fala sempre em fé.
- Plural: Quando o verbo faz referência a um sujeito plural. Ex.: Elas falam sempre em fé.

4) Pessoa

- 1ª pessoa: quem fala no discurso (eu/nós).
- 2ª pessoa: com quem/para quem se fala no discurso (tu/vós).
- 3ª pessoa: de quem/do que se fala no discurso (ele/ela/eles/elas).

Vamos analisar algumas situações práticas:

(1) O professor comentou a prova aplicada.

Modo: indicativo.

Tempo: pretérito.

Número: singular.

Pessoa: terceira.

(2) Pressuponho que tu estejas pronto!

Modo: subjuntivo.

Tempo: presente.

Número: singular.

Pessoa: segunda.

(3) Não gritem durante o jantar.

Modo: imperativo.

Tempo: presente[1].

Número: plural.

Pessoa: terceira.

Note que a nossa análise acerca dos verbos ainda é bastante simples, mas isso é necessário para que você possa ir se familiarizando com o assunto.

Vamos falar, agora, de mais alguns conceitos gerais acerca do verbo, antes de avançarmos ao que realmente interessa:

---

[1] Os verbos imperativos não costumam ser classificados quanto ao tempo. Todavia, o entendimento dos gramáticos clássicos aponta que, em razão de ser uma ordem ou sugestão, há uma indicação de algo presente.

Estrutura morfológica: o verbo é composto por duas partes fundamentais: radical e desinências[2]. A primeira é a parte invariável (e que carrega a essência semântica do verbo); a segunda é variável (responsável por indicar as flexões do verbo). Compare, por exemplo, **compro** e **compramos**. Note que, nos dois verbos, há uma parte invariável (**compr-**) e uma parte variável (**-o** e **-mos**).

Aspectos flexionais: podemos apontar que existem verbos **regulares** (o radical não sofre variação quando conjugado; ex.: vender), **irregulares** (o radical sofre variações quando conjugado; ex.: ser), **defectivos** (que não são conjugados em todas as pessoas; ex.: abolir, que não possui primeira pessoa do singular do presente do indicativo), **abundantes** (que apresentam mais de uma forma para o mesmo verbo; ex.: particípio do verbo imprimir, que pode ser imprimido ou impresso) e **pronominais** (verbos que existem mediante a presença de um pronome oblíquo átono; ex.: arrepender-se).

Formas nominais: você já conhece como **infinitivo** (verbos terminados em AR, ER e IR), **gerúndio** (verbos terminados em NDO) ou particípio (verbos terminados em ADO ou IDO – quando regular). Nesses casos, os verbos não podem ser classificados em tempo, modo, número e pessoa.

Locução verbal: quando um único verbo é formado por outros dois: um auxiliar e um principal. Falamos sobre isso na aula sobre verbos impessoais, em um dos nossos primeiros PDFs.

Esses são conceitos gerais que vão nos auxiliar a entender as demais seções deste PDF. De agora em diante, os tópicos a serem citados são mais importantes para provas!

---

[2] Há também, em alguns verbos, a presença da vogal temática, que é responsável por conectar o radical às desinências e garantir a eufonia (harmonia sonora da palavra). É o caso do "a" de "compramos", nos exemplos acima apresentados. Como esse é um assunto de pouca relevância para concursos públicos, não aprofundarei sobre.

Parte II: Conjugação Verbal

Com certeza, o "calo no sapato" de inúmeros brasileiros. Vamos dividir esta seção em três: **conjugação dos verbos regulares; conjugação dos verbos irregulares; tempos compostos** e **particípios irregulares**.

Conjugação dos Verbos Regulares

Os verbos regulares, conforme já foi exposto anteriormente, seguem um paradigma de conjugação previsível, com as mesmas desinências para cada um dos verbos de cada tempo e modo.

Para facilitar o processo, temos três formas verbais primitivas: o **presente do indicativo**, o **pretérito perfeito do indicativo** e o **infinitivo impessoal**. Por meio desses três, é possível gerar todos as demais conjugações. Veja abaixo:

1) Presente do indicativo

- Presente do subjuntivo
- Imperativo afirmativo
- Imperativo negativo

2) Pretérito perfeito do indicativo

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
- Pretérito imperfeito do subjuntivo
- Futuro do subjuntivo

3) Infinitivo impessoal

- Infinitivo pessoal
- Futuro do presente
- Futuro de pretérito
- Pretérito imperfeito do indicativo

Os que estão em negrito devem obrigatoriamente ser memorizados. A partir deles, os demais são formados. Vou descrever o passo a passo:

1) Presente do indicativo

a) Conjugue o verbo no presente do indicativo.

b) Olhe para a terceira pessoa do singular. Ela terminará em -a (se o verbo for de primeira conjugação) ou -e (se o verbo for de segunda conjugação). Para formar a primeira pessoa do presente do subjuntivo, troque a terminação -a por -e (e, se for -e, troque por -a).

c) Conjugue as demais formas do presente do subjuntivo.

d) Olhe para a segunda pessoa (do singular e do plural) do presente do indicativo. Se você retirar o -s que está em frente a esses verbos, obterá as segundas pessoas do imperativo afirmativo.

e) Retire as demais pessoas do imperativo afirmativo do presente do subjuntivo (**obs.:** o imperativo não possui a primeira pessoa do singular).

f) Repita os verbos do presente do subjuntivo no imperativo negativo. (**obs.:** o imperativo não possui a primeira pessoa do singular).

Vou mostrar como funciona com o verbo **pular**:

Etapa A:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo			
Tu	Pulas			
Ele	Pula			
Nós	Pulamos			
Vós	Pulais			
Eles	pulam			

Etapa B:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)[3]	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas			
Ele	Pul**a**			
Nós	Pulamos			
Vós	Pulais			
Eles	pulam			

Troque o A pelo E

Etapa C:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas	Pules		
Ele	Pula	Pule		
Nós	Pulamos	Pulemos		
Vós	Pulais	Puleis		
Eles	pulam	Pulem		

---

[3] A conjugação do presente do subjuntivo é sempre feita com a conjunção "que" antes do pronome pessoal.

Etapa D:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Sem S		
Tu	Pulas →	→	Pula (tu)	
Ele	Pula			
Nós	Pulamos	Sem S		
Vós	Pulais →	→	Pulai (vós)	
Eles	pulam			

Etapa E:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas	Pules	Pula (tu)	
Ele	Pula	Pule →	Pule (você)	
Nós	Pulamos	Pulemos →	Pulemos (nós)	
Vós	Pulais	Puleis	Pulais (vós)	
Eles	pulam	Pulem →	Pulem (vocês)	

Etapa F:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas	Pules	Pula (tu)	Não pules (tu)
Ele	Pula	Pule	Pule (você)	Não pule (você)
Nós	Pulamos	Pulemos	Pulemos (nós)	Não pulemos (nós)
Vós	Pulais	Puleis	Pulais (vós)	Não puleis (vós)
Eles	pulam	Pulem	Pulem (vocês)	Não pulem (vocês)

Viu como é simples? Isso vale para qualquer verbo regular! Tente fazer o mesmo com os verbos **comer** e **imprimir** (segunda e terceira conjugações, respectivamente).

2) Pretérito perfeito do indicativo

a) Conjugue o verbo no pretérito perfeito do indicativo.

b) Olhe para a segunda pessoa do singular. Ela terminará em **-ste**. Troque essa desinência por **-ra** (para formar a 1ª p.s. do pretérito mais-que-perfeito do indicativo), por **-sse** (para formar a 1ª p.s. do pretérito imperfeito do subjuntivo) e por **-r** (para formar a 1ª p.s. do futuro do subjuntivo).

c) A partir das primeiras pessoas obtidas na etapa anterior, conjugue as demais formas.

Vamos ver na prática, com o verbo **comer.**

Etapa A:

	Pretérito perfeito do indicativo	**Pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**Pretérito imperfeito do subjuntivo (se)**	**Futuro do subjuntivo (quando)**
Eu	Comi			
Tu	Comeste			
Ele	Comeu			
Nós	Comemos			
Vós	Comestes			
Eles	Comeram			

Etapa B:

	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo (se)[4]	Futuro do subjuntivo (quando)[5]
Eu	Comi	Come**ra**	Come**sse**	Come**r**
Tu	Come**ste**			
Ele	Comeu			
Nós	Comemos			
Vós	Comestes			
Eles	Comeram			

Etapa C:

	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo (se)	Futuro do subjuntivo (quando)
Eu	Comi	Comera	Comesse	Comer
Tu	Comeste	Comeras	Comesses	Comeres
Ele	Comeu	Comera	Comesse	Comer
Nós	Comemos	Comêramos	Comêssemos	Comermos
Vós	Comestes	Comêreis	Comêsseis	Comerdes
Eles	Comeram	Comeram	Comessem	Comerem

---

[4] A conjugação do pretérito imperfeito do subjuntivo é sempre feita com a colocação da conjunção "se" antes do pronome pessoal.

[5] A conjugação do pretérito imperfeito do subjuntivo é sempre feita com a colocação da conjunção "quando" antes do pronome pessoal.

3) Infinitivo impessoal

a) Olhe para o verbo no infinitivo.

b) Não acrescente nada a ele para formar a 1ª p.s. do infinitivo pessoal; acrescente -ei para formar a 1ª p.s. do futuro do presente; acrescente -ia para formar a 1ª p.s. do futuro do pretérito.

c) Olhe novamente para o infinitivo impessoal. Troque -ar por -ava (se for um verbo de primeira conjugação) ou -er ou -ir por -ia (se for um verbo de segunda ou terceira conjugação) para formar a 1ª p.s. do pretérito imperfeito.

d) A partir das primeiras pessoas geradas, conjugue as demais.

Vamos testar com o verbo **imprimir.**

Etapa A:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu					
Tu	**I** **M** **P** **RI**				
Ele					
Nós					
Vós					
Eles					

Etapa B:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)[6]	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu		Imprimir	imprimirei	Imprimiria	
Tu	**I M P RI**				
Ele					
Nós					
Vós					
Eles					

Etapa C:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu		Imprimir	Imprimirei	Imprimiria	Imprimia
Tu	**I M P RI**				
Ele					
Nós					
Vós					
Eles					

Etapa D:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu		Imprimir	imprimirei	Imprimiria	Imprimia
Tu	**I M P RI**	Imprimires	Imprimirás	Imprimirias	Imprimias
Ele		Imprimir	Imprimirá	Imprimiria	Imprimia
Nós		Imprimirmos	Imprimiremos	Imprimiríamos	Imprimíamos
Vós		Imprimirdes	Imprimireis	Imprimiríeis	Imprimíeis
Eles		Imprimirem	Imprimirão	Imprimiriam	imprimiam

Viu como é simples? Agora, a minha recomendação: TREINE!

Conjugação dos Verbos Irregulares

Os verbos irregulares, como a própria nomenclatura sugere, não seguem um paradigma previsível de conjugação. Veja exemplos:

Pedir:

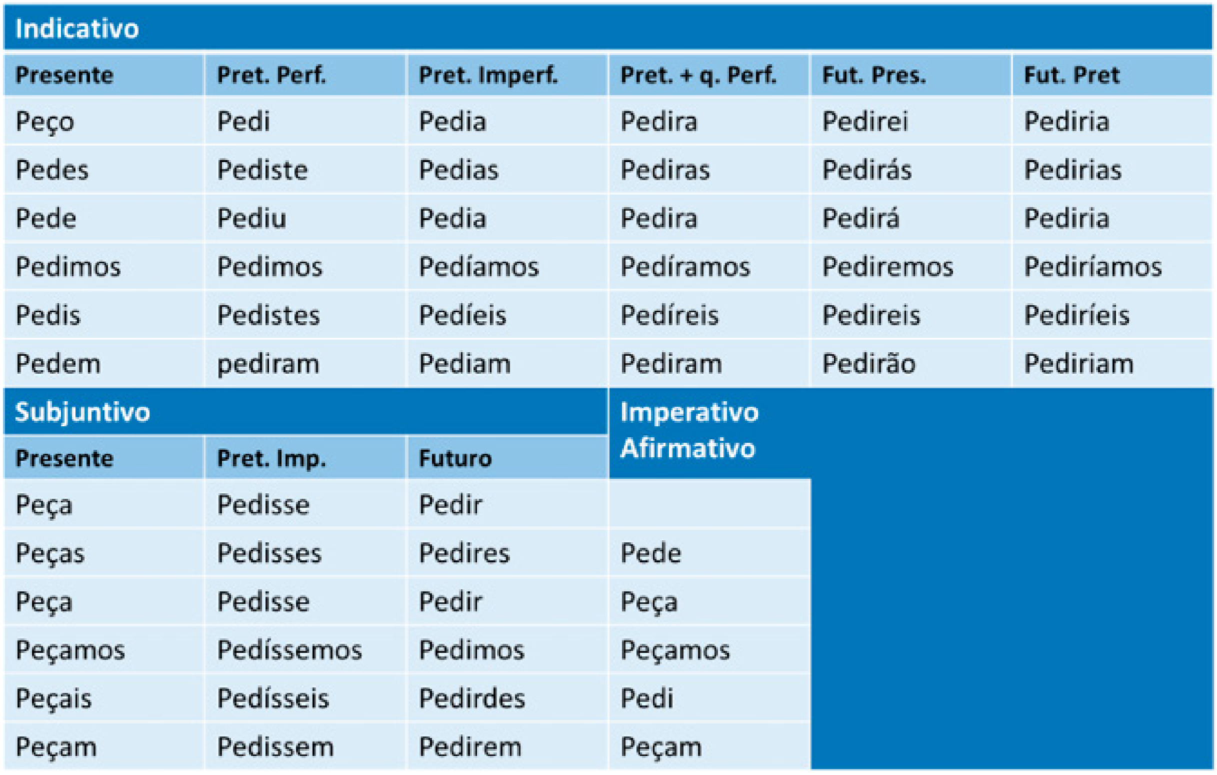

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Peço	Pedi	Pedia	Pedira	Pedirei	Pediria
Pedes	Pediste	Pedias	Pediras	Pedirás	Pedirias
Pede	Pediu	Pedia	Pedira	Pedirá	Pediria
Pedimos	Pedimos	Pedíamos	Pedíramos	Pediremos	Pediríamos
Pedis	Pedistes	Pedíeis	Pedíreis	Pedireis	Pediríeis
Pedem	pediram	Pediam	Pediram	Pedirão	Pediriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Peça	Pedisse	Pedir	
Peças	Pedisses	Pedires	Pede
Peça	Pedisse	Pedir	Peça
Peçamos	Pedíssemos	Pedimos	Peçamos
Peçais	Pedísseis	Pedirdes	Pedi
Peçam	Pedissem	Pedirem	Peçam

O radical do verbo é **ped-**; todavia, perceba que, em algumas conjugações, o "d" é substituído por "ç". Isso é um verbo irregular (e esse apresenta uma irregularidade leve)!

Querido(a), agora eu não tenho uma notícia muito legal: você precisará memorizar o que aparecerá nesta seção. Alguns verbos irregulares são **essenciais** para provas de concursos públicos.

Vou listá-los aqui:

Ser:

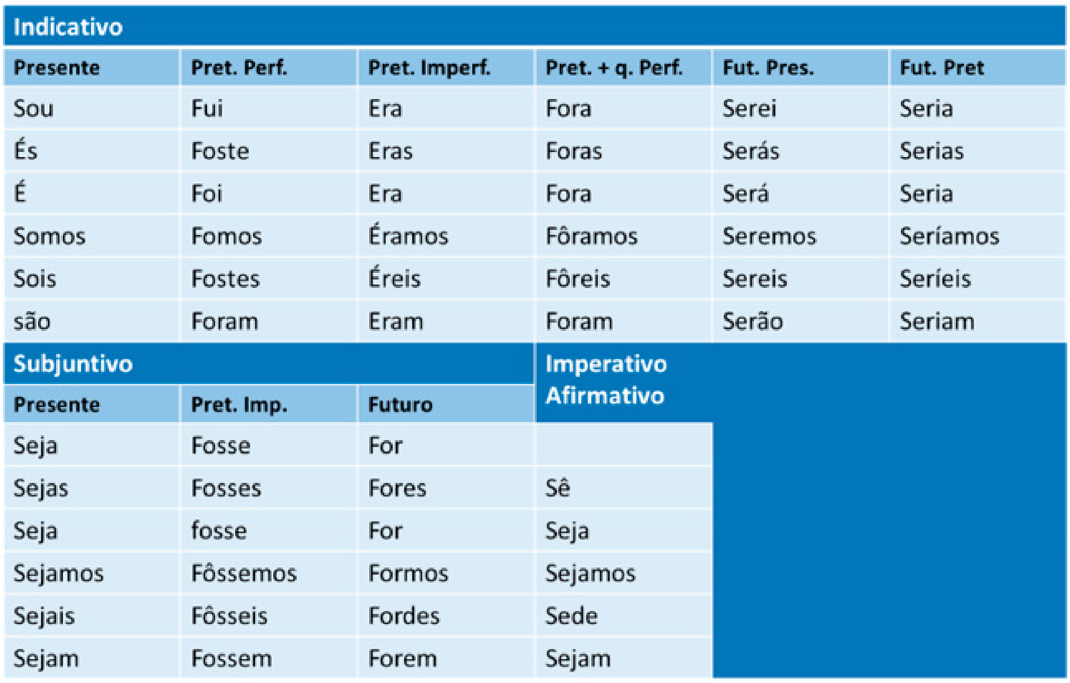

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Sou	Fui	Era	Fora	Serei	Seria
És	Foste	Eras	Foras	Serás	Serias
É	Foi	Era	Fora	Será	Seria
Somos	Fomos	Éramos	Fôramos	Seremos	Seríamos
Sois	Fostes	Éreis	Fôreis	Sereis	Seríeis
são	Foram	Eram	Foram	Serão	Seriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Seja	Fosse	For	
Sejas	Fosses	Fores	Sê
Seja	fosse	For	Seja
Sejamos	Fôssemos	Formos	Sejamos
Sejais	Fôsseis	Fordes	Sede
Sejam	Fossem	Forem	Sejam

Estar:

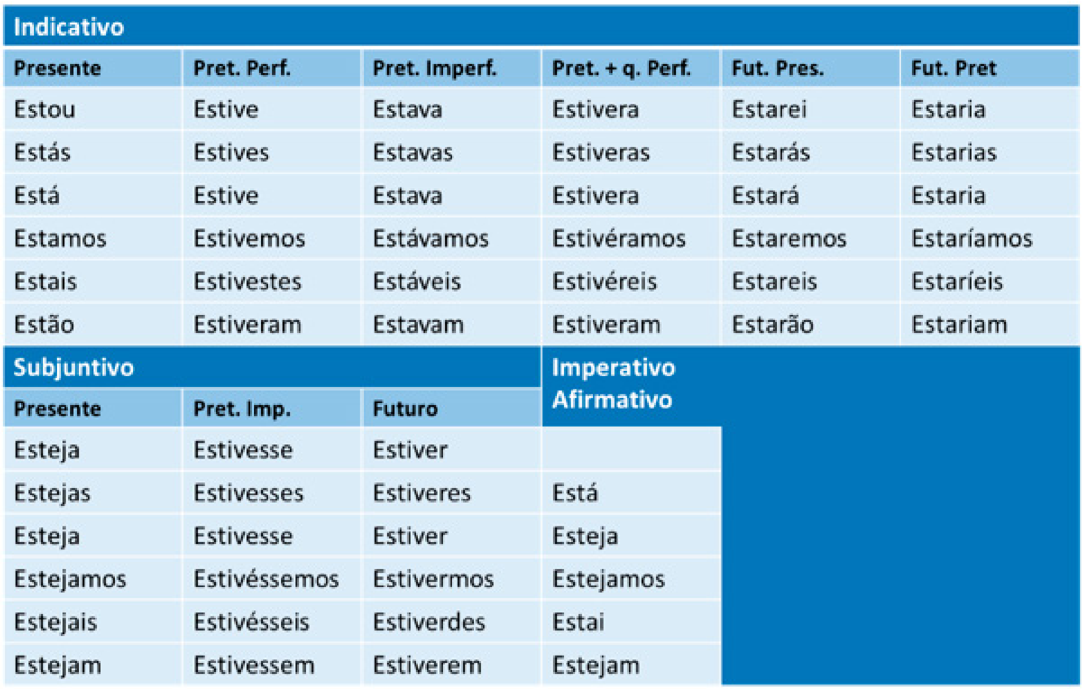

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Estou	Estive	Estava	Estivera	Estarei	Estaria
Estás	Estives	Estavas	Estiveras	Estarás	Estarias
Está	Estive	Estava	Estivera	Estará	Estaria
Estamos	Estivemos	Estávamos	Estivéramos	Estaremos	Estaríamos
Estais	Estivestes	Estáveis	Estivéreis	Estareis	Estaríeis
Estão	Estiveram	Estavam	Estiveram	Estarão	Estariam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Esteja	Estivesse	Estiver	
Estejas	Estivesses	Estiveres	Está
Esteja	Estivesse	Estiver	Esteja
Estejamos	Estivéssemos	Estivermos	Estejamos
Estejais	Estivésseis	Estiverdes	Estai
Estejam	Estivessem	Estiverem	Estejam

Ter:

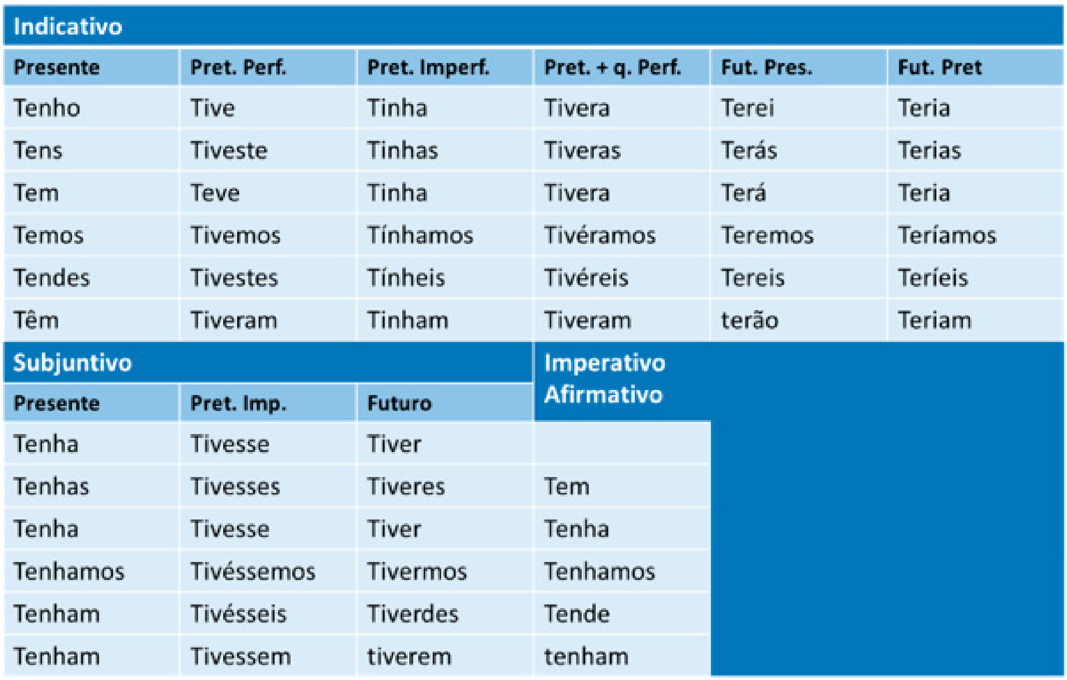

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Tenho	Tive	Tinha	Tivera	Terei	Teria
Tens	Tiveste	Tinhas	Tiveras	Terás	Terias
Tem	Teve	Tinha	Tivera	Terá	Teria
Temos	Tivemos	Tínhamos	Tivéramos	Teremos	Teríamos
Tendes	Tivestes	Tínheis	Tivéreis	Tereis	Teríeis
Têm	Tiveram	Tinham	Tiveram	terão	Teriam
Subjuntivo			**Imperativo Afirmativo**		
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**			
Tenha	Tivesse	Tiver			
Tenhas	Tivesses	Tiveres	Tem		
Tenha	Tivesse	Tiver	Tenha		
Tenhamos	Tivéssemos	Tivermos	Tenhamos		
Tenham	Tivésseis	Tiverdes	Tende		
Tenham	Tivessem	tiverem	tenham		

Haver:

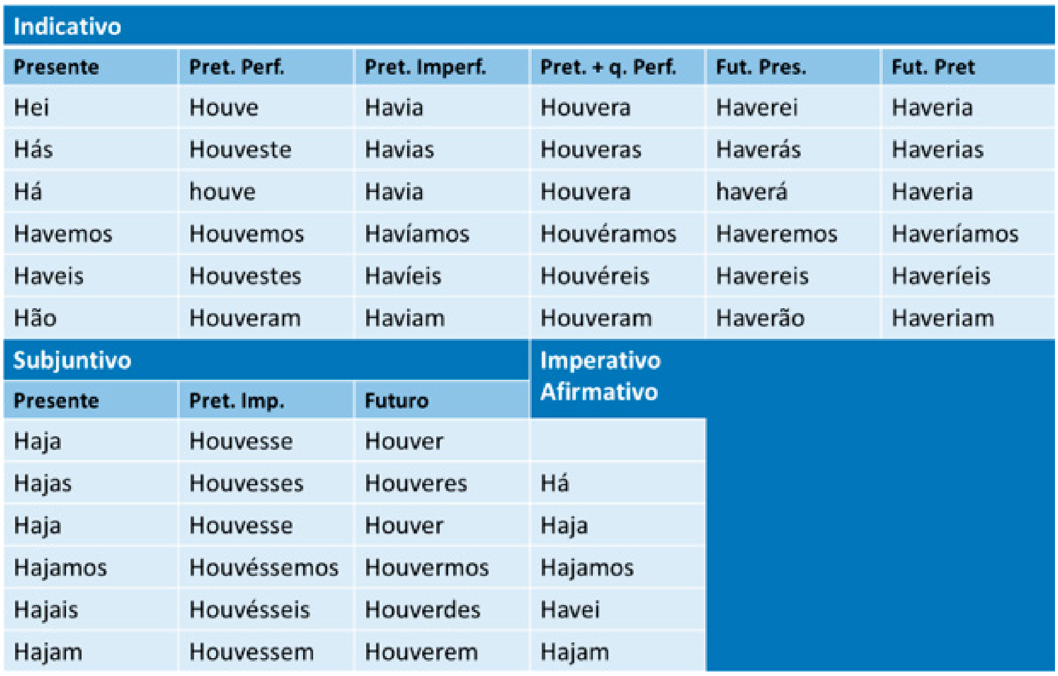

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Hei	Houve	Havia	Houvera	Haverei	Haveria
Hás	Houveste	Havias	Houveras	Haverás	Haverias
Há	houve	Havia	Houvera	haverá	Haveria
Havemos	Houvemos	Havíamos	Houvéramos	Haveremos	Haveríamos
Haveis	Houvestes	Havíeis	Houvéreis	Havereis	Haveríeis
Hão	Houveram	Haviam	Houveram	Haverão	Haveriam
Subjuntivo			**Imperativo Afirmativo**		
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**			
Haja	Houvesse	Houver			
Hajas	Houvesses	Houveres	Há		
Haja	Houvesse	Houver	Haja		
Hajamos	Houvéssemos	Houvermos	Hajamos		
Hajais	Houvésseis	Houverdes	Havei		
Hajam	Houvessem	Houverem	Hajam		

Ir:

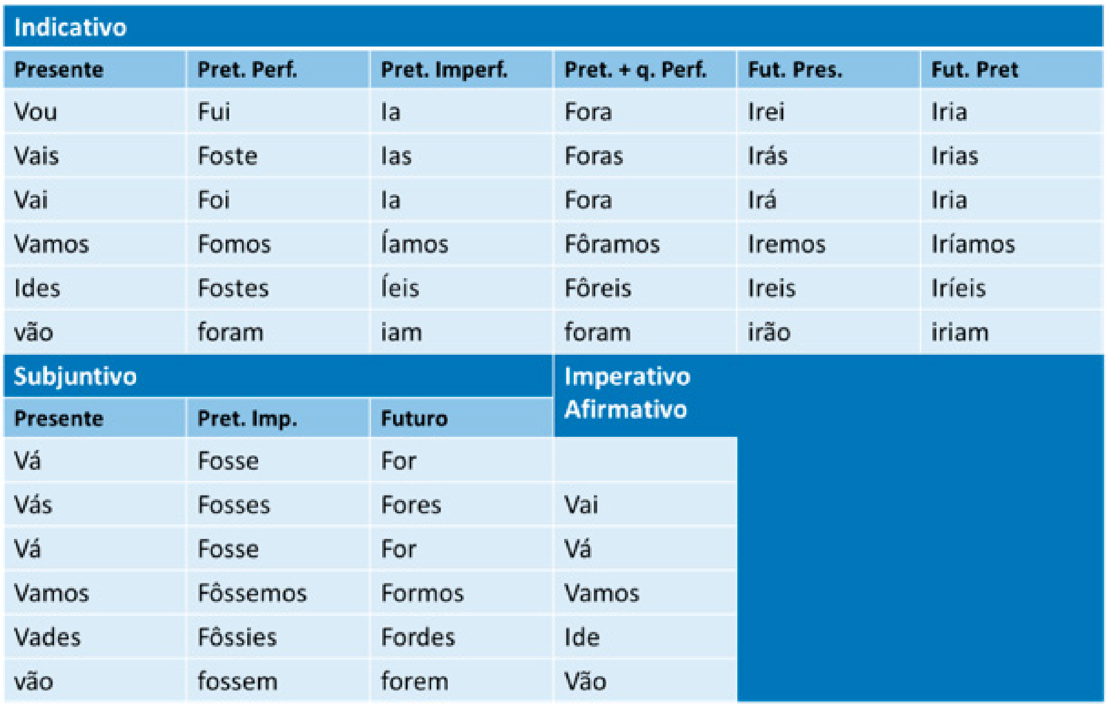

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Vou	Fui	Ia	Fora	Irei	Iria
Vais	Foste	Ias	Foras	Irás	Irias
Vai	Foi	Ia	Fora	Irá	Iria
Vamos	Fomos	Íamos	Fôramos	Iremos	Iríamos
Ides	Fostes	Íeis	Fôreis	Ireis	Iríeis
vão	foram	iam	foram	irão	iriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Vá	Fosse	For	
Vás	Fosses	Fores	Vai
Vá	Fosse	For	Vá
Vamos	Fôssemos	Formos	Vamos
Vades	Fôssies	Fordes	Ide
vão	fossem	forem	Vão

Vir:

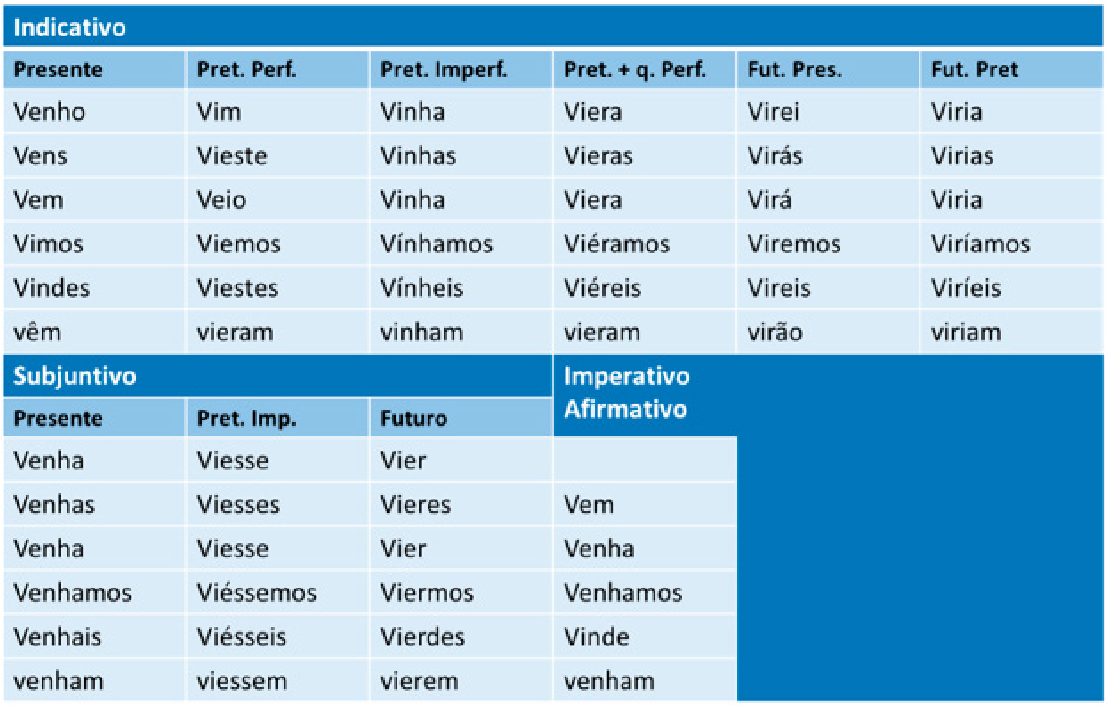

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Venho	Vim	Vinha	Viera	Virei	Viria
Vens	Vieste	Vinhas	Vieras	Virás	Virias
Vem	Veio	Vinha	Viera	Virá	Viria
Vimos	Viemos	Vínhamos	Viéramos	Viremos	Viríamos
Vindes	Viestes	Vínheis	Viéreis	Vireis	Viríeis
vêm	vieram	vinham	vieram	virão	viriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Venha	Viesse	Vier	
Venhas	Viesses	Vieres	Vem
Venha	Viesse	Vier	Venha
Venhamos	Viéssemos	Viermos	Venhamos
Venhais	Viésseis	Vierdes	Vinde
venham	viessem	vierem	venham

Ver:

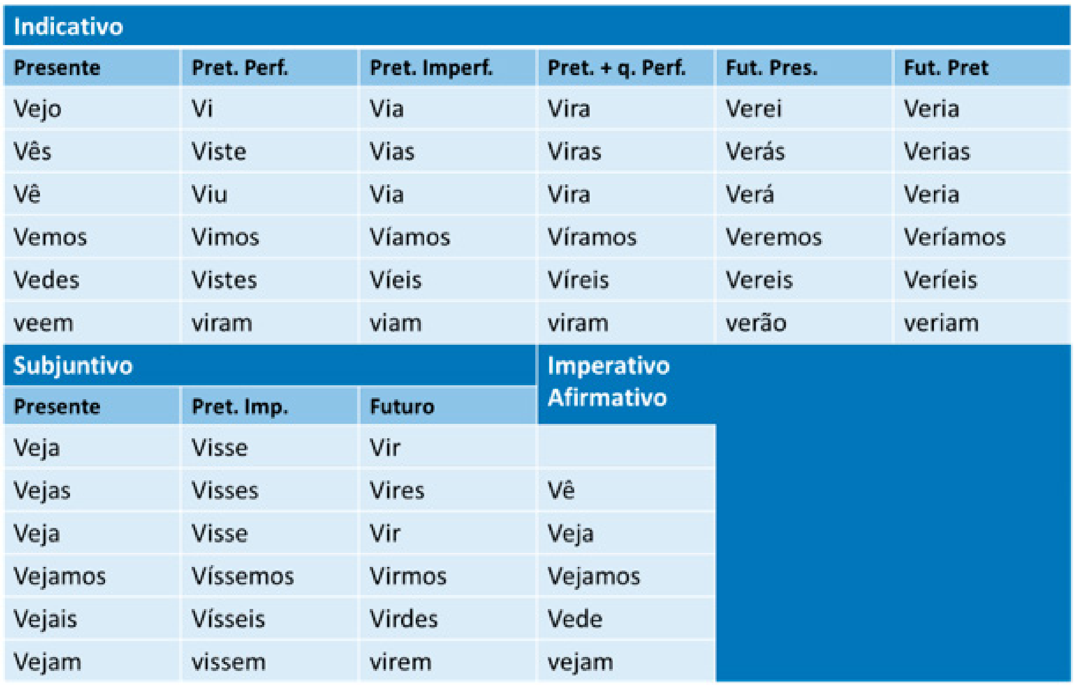

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Vejo	Vi	Via	Vira	Verei	Veria
Vês	Viste	Vias	Viras	Verás	Verias
Vê	Viu	Via	Vira	Verá	Veria
Vemos	Vimos	Víamos	Víramos	Veremos	Veríamos
Vedes	Vistes	Víeis	Víreis	Vereis	Veríeis
veem	viram	viam	viram	verão	veriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Veja	Visse	Vir	
Vejas	Visses	Vires	Vê
Veja	Visse	Vir	Veja
Vejamos	Víssemos	Virmos	Vejamos
Vejais	Vísseis	Virdes	Vede
Vejam	vissem	virem	vejam

Mediar (e outros verbos terminados em -IAR):

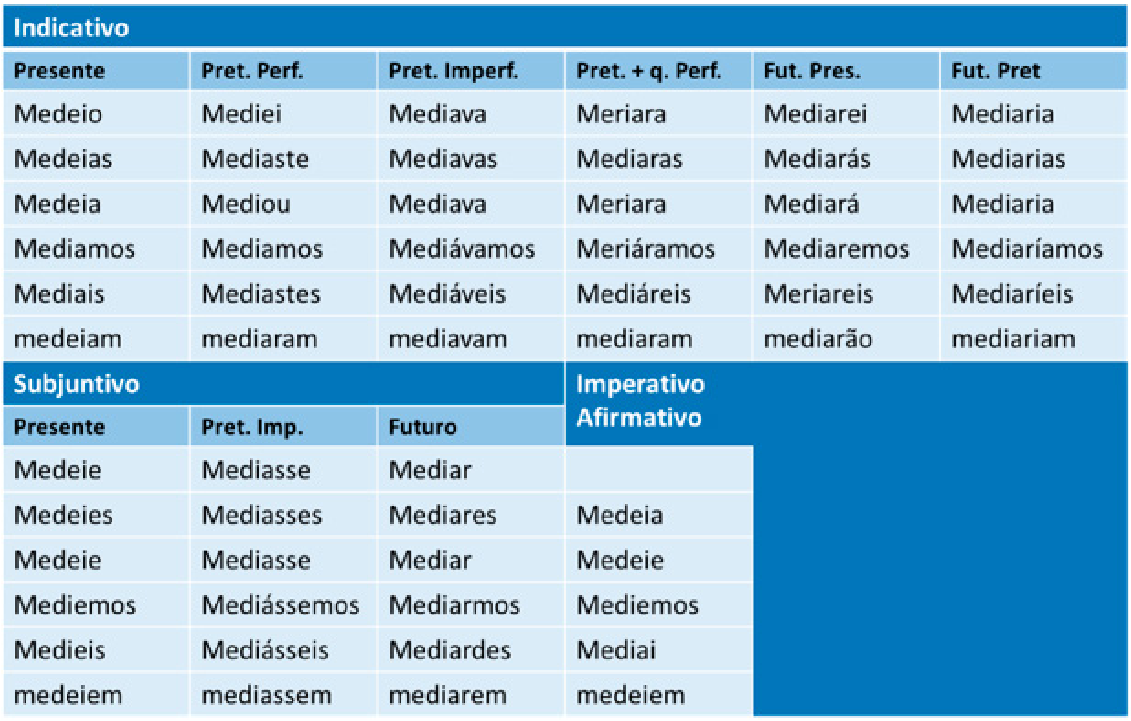

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Medeio	Mediei	Mediava	Meriara	Mediarei	Mediaria
Medeias	Mediaste	Mediavas	Mediaras	Mediarás	Mediarias
Medeia	Mediou	Mediava	Meriara	Mediará	Mediaria
Mediamos	Mediamos	Mediávamos	Meriáramos	Mediaremos	Mediaríamos
Mediais	Mediastes	Mediáveis	Mediáreis	Meriareis	Mediaríeis
medeiam	mediaram	mediavam	mediaram	mediarão	mediariam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Medeie	Mediasse	Mediar	
Medeies	Mediasses	Mediares	Medeia
Medeie	Mediasse	Mediar	Medeie
Mediemos	Mediássemos	Mediarmos	Mediemos
Medieis	Mediásseis	Mediardes	Mediai
medeiem	mediassem	mediarem	medeiem

Apaziguar (e outros verbos terminados em -UAR):

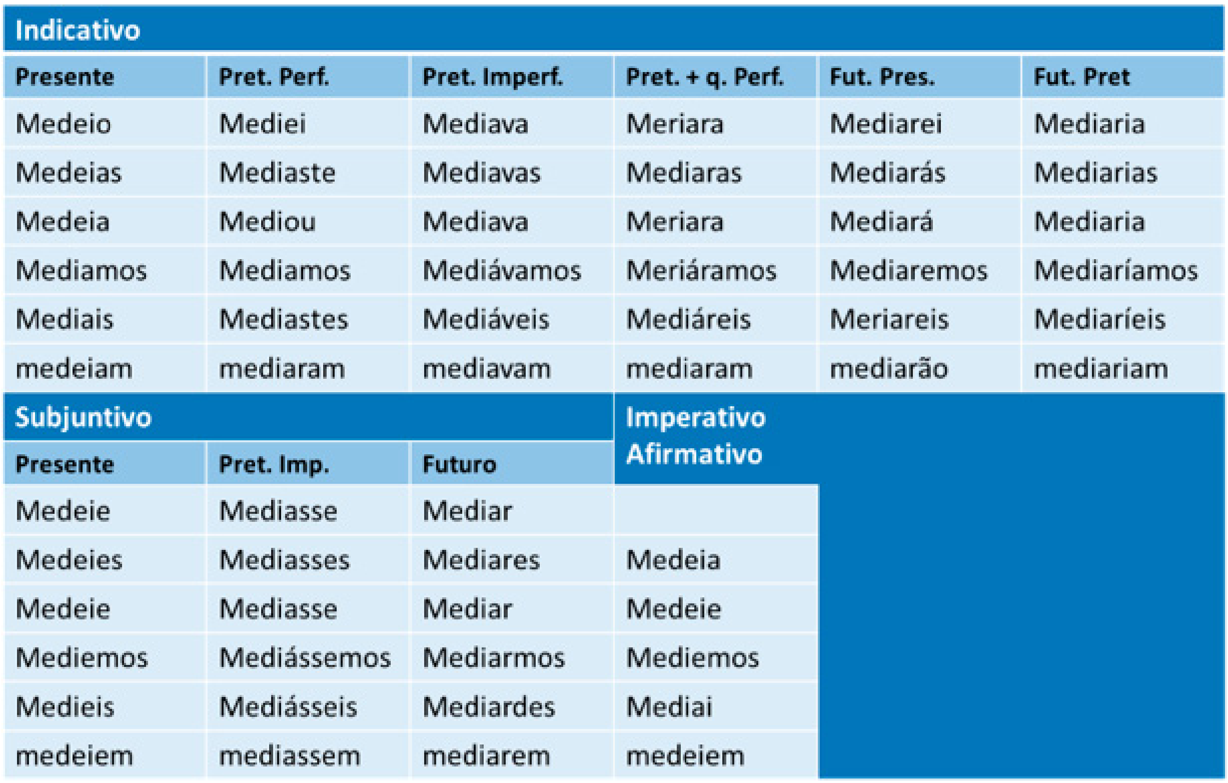

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Medeio	Mediei	Mediava	Meriara	Mediarei	Mediaria
Medeias	Mediaste	Mediavas	Mediaras	Mediarás	Mediarias
Medeia	Mediou	Mediava	Meriara	Mediará	Mediaria
Mediamos	Mediamos	Mediávamos	Meriáramos	Mediaremos	Mediaríamos
Mediais	Mediastes	Mediáveis	Mediáreis	Meriareis	Mediaríeis
medeiam	mediaram	mediavam	mediaram	mediarão	mediariam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Medeie	Mediasse	Mediar	
Medeies	Mediasses	Mediares	Medeia
Medeie	Mediasse	Mediar	Medeie
Mediemos	Mediássemos	Mediarmos	Mediemos
Medieis	Mediásseis	Mediardes	Mediai
medeiem	mediassem	mediarem	medeiem

Dica 1: pesquise também pelos verbos **trazer, dizer, querer, pedir, caber e abolir.**

Dica 2: a melhor forma de estudar é conjugando dois verbos por semana: um regular (para que você treine como formar os tempos derivados a partir dos primitivos) e um irregular (para que você os memorize).

Veja como isso aparece em provas:

Direto do concurso

1. (2018/FCC/TRT6/TÉCNICO) Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo... O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

Comentário

Letra e.

O verbo destacado no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo, assim como o verbo sublinhado na **letra e**. Na **letra a**, temos presente do indicativo; na **b**, futuro do pretérito; na **c**, presente do indicativo; na **d**, presente do subjuntivo.

Tempos Compostos

Toda a conjugação que estudamos até agora é pautada em tempos simples; ou seja, um único verbo. Em nossa língua, há também tempos verbais formados por locuções verbais. Essa locução verbal possui uma estrutura quase fixa: o verbo auxiliar é sempre **ter** ou **haver**; o verbo principal aparece sempre no **particípio**.

O verbo auxiliar sofrerá alterações de tempo e modo; são elas que definirão cada tempo composto. Veja:

Indicativo

- **Pretérito perfeito composto:** presente + particípio. Ele tem estudado todos os dias.
- **Pretérito mais-que-perfeito composto:** pretérito imperfeito + particípio. Ele tinha estudado todos os dias.

- **Futuro do presente composto:** futuro do presente + particípio. Ele terá estudado todos os dias.
- **Futuro do pretérito composto:** futuro do pretérito + particípio. Ele teria estudado todos os dias.

Subjuntivo

- **Pretérito perfeito composto:** presente + particípio. Supõe-se que ele tenha estudado todos os dias.
- **Pretérito mais-que-perfeito composto:** pretérito imperfeito + particípio. Se ele tivesse estudado todos os dias, já estaria trabalhando.
- **Futuro composto:** futuro + particípio. Quando ele tiver estudado todos os dias, conseguirá ótimos resultados.

Obs.: o verbo "ter" pode ser substituído por "haver", sem qualquer alteração de correção ou sentido. É por isso que eles estão listados na seção anterior (verbos irregulares).

Veja como cai em provas:

Direto do concurso

2. (2017/FCC/TST/TÉCNICO JUDICIÁRIO) Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal **havia passado** (3º parágrafo) pode ser alterada para

a) passara.

b) iria passar.

c) teria passado.

d) passaria.

e) passando.

Comentário

Letra a.

Você nem precisa de texto. "Havia passado" é o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo. Basta trocar pelo pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo! Dica: quase sempre cai esse tempo e modo!

Particípios Irregulares

Lá nos conceitos gerais sobre verbo, comentei acerca dos verbos abundantes. Na sua cabeça, esse conceito deve estar associado aos particípios, uma vez que alguns verbos possuem duas formas: uma regular e outra irregular. Veja:

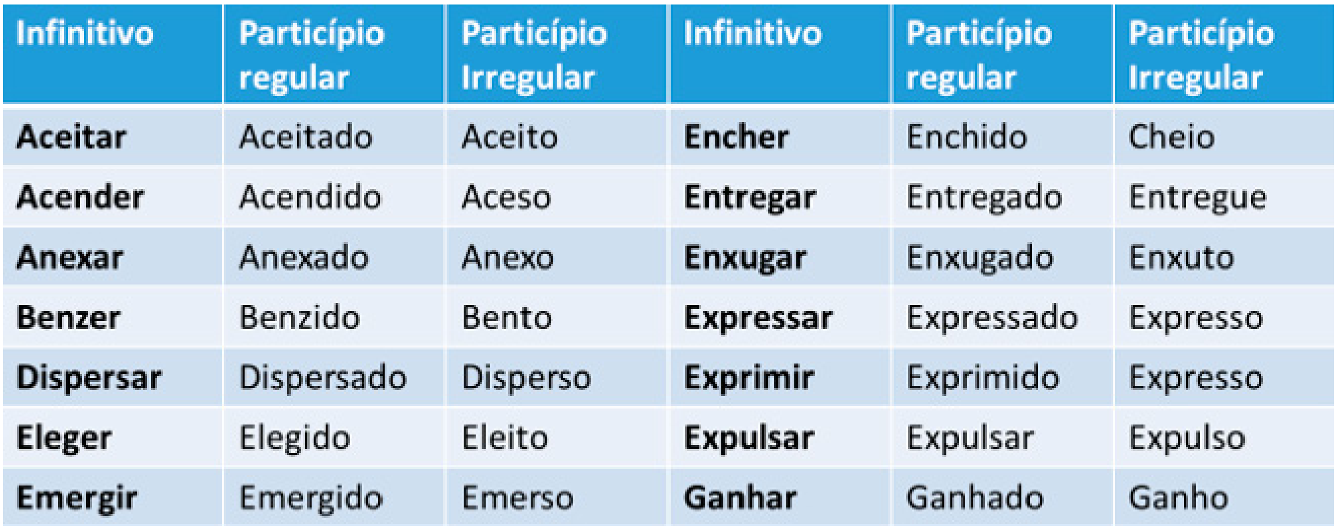

Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular	Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito	**Encher**	Enchido	Cheio
Acender	Acendido	Aceso	**Entregar**	Entregado	Entregue
Anexar	Anexado	Anexo	**Enxugar**	Enxugado	Enxuto
Benzer	Benzido	Bento	**Expressar**	Expressado	Expresso
Dispersar	Dispersado	Disperso	**Exprimir**	Exprimido	Expresso
Eleger	Elegido	Eleito	**Expulsar**	Expulsar	Expulso
Emergir	Emergido	Emerso	**Ganhar**	Ganhado	Ganho

Qual é a regra de uso?

Nos tempos compostos, adota-se o **particípio regular**; na voz passiva analítica, o **particípio irregular.**

Cuidado: os verbos **dizer, escrever, vir, fazer, abrir** e **cobrir** só possuem particípios irregulares (dito, escrito, vindo, feito, aberto e coberto, respectivamente). O verbo **trazer** só possui a forma regular (trazido).

Parte III: Emprego dos Tempos e Modos Verbais

Se você tiver noção da parte II, esta será fácil. Além de conhecer os verbos, precisamos também saber o que cada um deles expressa **semanticamente** em uma oração. Em outras palavras: você deve interpretar a informação oferecida pelo verbo! Isso afeta principalmente os verbos no **indicativo**. O subjuntivo possui uma finalidade clara: indicar dúvida, hipótese, possibilidade. O imperativo, ordens, sugestões, pedidos, conselhos.

Vamos então entender o que acontece no indicativo:

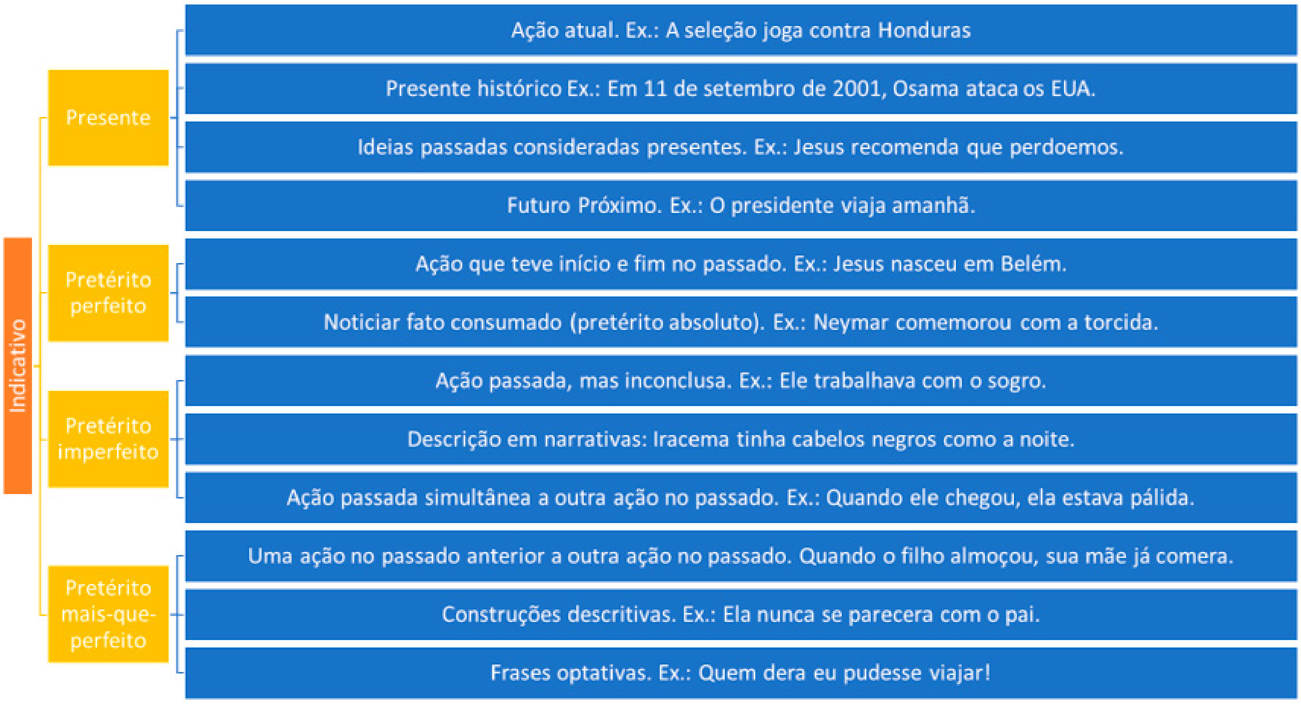

- Indicativo
  - Presente
    - Ação atual. Ex.: A seleção joga contra Honduras
    - Presente histórico Ex.: Em 11 de setembro de 2001, Osama ataca os EUA.
    - Ideias passadas consideradas presentes. Ex.: Jesus recomenda que perdoemos.
    - Futuro Próximo. Ex.: O presidente viaja amanhã.
  - Pretérito perfeito
    - Ação que teve início e fim no passado. Ex.: Jesus nasceu em Belém.
    - Noticiar fato consumado (pretérito absoluto). Ex.: Neymar comemorou com a torcida.
  - Pretérito imperfeito
    - Ação passada, mas inconclusa. Ex.: Ele trabalhava com o sogro.
    - Descrição em narrativas: Iracema tinha cabelos negros como a noite.
    - Ação passada simultânea a outra ação no passado. Ex.: Quando ele chegou, ela estava pálida.
  - Pretérito mais-que-perfeito
    - Uma ação no passado anterior a outra ação no passado. Quando o filho almoçou, sua mãe já comera.
    - Construções descritivas. Ex.: Ela nunca se parecera com o pai.
    - Frases optativas. Ex.: Quem dera eu pudesse viajar!

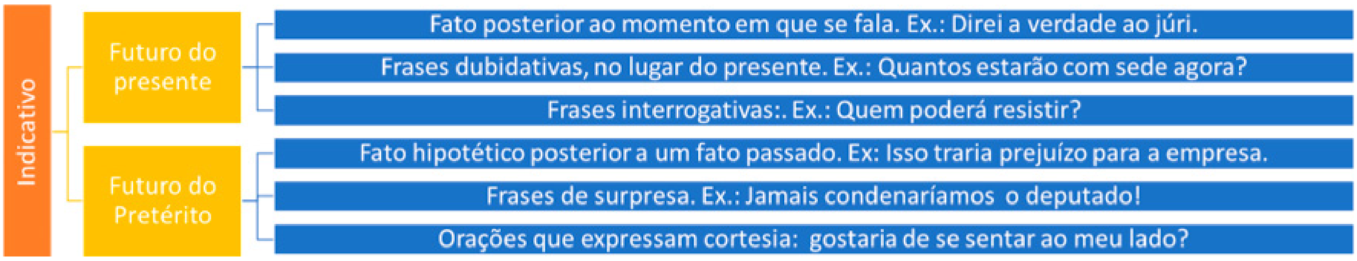

- Indicativo
  - Futuro do presente
    - Fato posterior ao momento em que se fala. Ex.: Direi a verdade ao júri.
    - Frases dubidativas, no lugar do presente. Ex.: Quantos estarão com sede agora?
    - Frases interrogativas:. Ex.: Quem poderá resistir?
  - Futuro do Pretérito
    - Fato hipotético posterior a um fato passado. Ex: Isso traria prejuízo para a empresa.
    - Frases de surpresa. Ex.: Jamais condenaríamos o deputado!
    - Orações que expressam cortesia: gostaria de se sentar ao meu lado?

Veja como isso aparece em provas:

Direto do concurso

3. (2007/FCC/TRF4/TÉCNICO JUDICIÁRIO)

... de que a atividade humana contribuíra significativamente para esse aumento... (3º parágrafo)

O emprego da forma verbal grifada acima denota, considerando- se o contexto,

a) ação real, a ser obtida no futuro, em relação a outra, no presente.

b) condição passível de ser realizada, até mesmo no presente.

c) incerteza da realização de uma ação num futuro próximo.

d) possibilidade futura, que depende de uma condição anterior.

e) fato passado em relação a outro, também passado.

Comentário

Letra e.

É o principal motivo pelo qual se usa o pretérito mais-que-perfeito: indicar uma ação no passado anterior a outro fato ocorrido no passado.

Parte IV: Correlação Verbal

Você já sabe que, em um período composto por subordinação, existem, no mínimo, dois verbos. O que talvez seja novo para você é que esses verbos não podem ser escolhidos ao acaso. Eles precisam fazer sentido entre si, por meio da correlação verbal.

É muito mais fácil entender o que é a correlação verbal por meio de um exemplo:

Ex.: se ele trabalhasse, ganhará experiência.

Ex.: quando você estudar, foi aprovado.

Eu pergunto: as frases acima fazem algum sentido para você? Acredito que **não**. E isso é simples de ser explicado: no exemplo 1, é possível entender que ele não trabalha (é levantada a hipótese acerca do trabalho). Qual é a lógica, então, de ele, garantidamente no futuro ganhar experiência? No exemplo 2, o ato de estudar será praticado no futuro. Qual é a lógica de a aprovação ter acontecido no passado?

Eu tenho certeza de que você prefere assim:

Ex.: se ele trabalhasse, ganharia experiência.

Ex.: quando você estudar, será aprovado.

Nos dois primeiros exemplos, não houve qualquer respeito aos princípios de correlação verbal. Nos dois últimos, a correlação foi perfeitamente estabelecida.

Costumo dizer que as relações de correlação devem ser **experimentadas**, e não decoradas. Você, com a sua experiência de vida e conhecimento linguístico, sabe, mesmo sem regras, o que faz ou não sentido nesses casos. Mas irei detalhar abaixo alguns casos de correlação verbal:

I – Verbo da OP declarativo nos tempos presente do indicativo, futuro do presente ou imperativo → correlação com todos os tempos do modo indicativo.

Nós sabemos
Eles falarão
Diga

que o professor

ama
amava
amou
amara
amaria
amará
tem amado
tinha amado

os seus alunos.

II – Verbo da OP declarativo em qualquer pretérito do indicativo → correlação com o pretérito imperfeito do indicativo, pretérito + que perfeito do indicativo ou futuro do pretérito do indicativo.

Ele anunciou
Ele anunciava
Ele anunciara
que o presidente
falava
falara (tinha falado)
falaria
a verdade.

III – Verbo da OP, com o sentido de vontade, pedido ou permissão, no presente do indicativo, futuro do presente do indicativo ou imperativo → correlação com o presente do subjuntivo.

Eu faço
Eu pedirei
Peça (você)
que meu filho fale com o irmão.

IV – Verbo da OP, com o sentido de vontade, pedido ou permissão, em qualquer pretérito do indicativo → correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

Eu queria
Eu quis } que todos se mudassem daqui.
Eu quisera

Reiteiro: não queira memorizar as regras apresentadas acima. Opte por entender os períodos.

Vamos ver como esse tópico é abordado em provas:

Direto do concurso

4. (2018/FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO) Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

Comentário

Letra c.

Vamos analisar as demais:

Na **letra a**, os verbos "aumente" e "precisasse" não se correlacionam (como uma ação no presente pode gerar uma finalidade no passado?).

Na **letra b**, os verbos "houvesse" e "será" não se correlacionam (como uma hipótese do passado pode gerar uma certeza no futuro?).

Na **letra d**, o verbo "esteja" já está inadequado (o texto indica certeza; o verbo precisa estar no indicativo).

Na **letra e**, os verbos "tiver" e "poderíamos" não se correlacionam (como uma ação no futuro gera uma hipótese no futuro do pretérito?).

Viu como é uma questão muito mais de lógica e de interpretação do que de aplicação de regras?

O que Cai, Elias?

Não sei se você percebeu, mas a parte I serviu apenas de base para as demais partes – que são as que efetivamente aparecem em provas. Para tanto, meus conselhos:

1) treine a conjugação dos verbos regulares.
2) memorize os irregulares que citei.
3) estude os particípios (regulares e irregulares) juntamente com os tempos compostos e a voz passiva analítica.
4) entenda o sentido dos verbos (principalmente os do modo indicativo).
5) experimente, por meio de exercícios, a correlação verbal.

Com esses cinco conselhos, verbos nunca mais serão um problema para você!

QUESTÕES DE CONCURSO

1. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Atenção: Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo.

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais. A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: **www.folha.uol.com.br***)*

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

2. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/ADMINISTRAÇÃO) Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo:

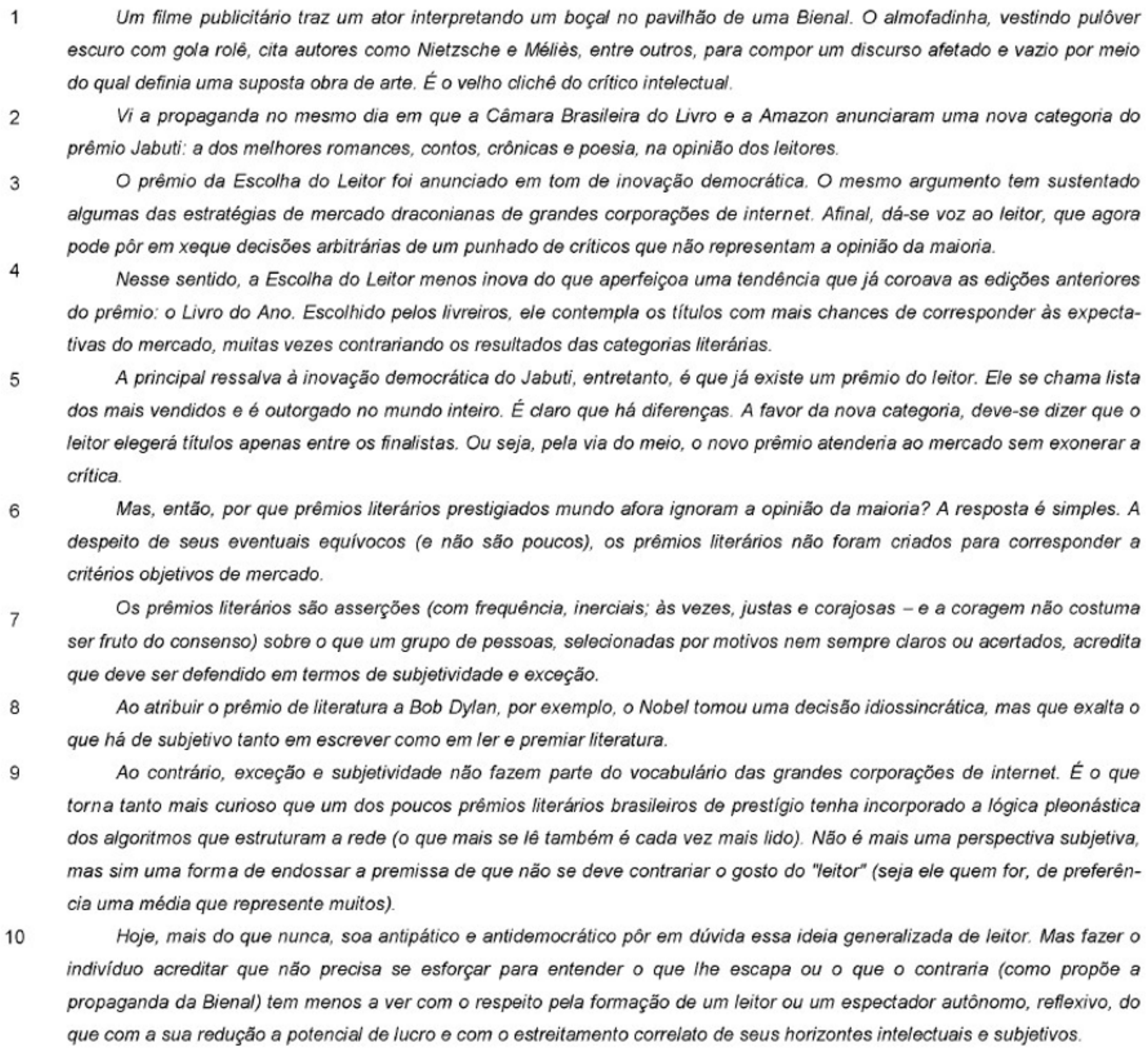

1 *Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.*

2 *Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.*

3 *O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.*

4 *Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.*

5 *A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.*

6 *Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado.*

7 *Os prêmios literários são asserções (com frequência, inerciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.*

8 *Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.*

9 *Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).*

10 *Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.*

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: **folha.uol.com.br**. *Acesso em: 10/3/2018)*

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio atenderia ao mercado

c) ou o que o contraria

d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas

e) ele contempla os títulos com mais chances

3. (2018/FCC/METRÔ-SP/TÉCNICO LOGÍSTICA) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte.

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro malentendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra "sedução" indica o ato de desviar alguém de seu caminho: "eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá".

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito

pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do *sex appeal*.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de *pop star* que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitio de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. “Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em *fast food* para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. **18 crônicas e mais algumas***. São Paulo: Boitempo, 2011)*

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

4. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê "nada se cria, tudo se copia" já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norteamericano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no Século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional.** *Edição digital. São Paulo: Summus Editorial, 2012)*

... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

a) ... as adaptações também viraram moda...

b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...

c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...

d) ... que essa tendência aparece com maior força.

e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

5. (2017/FCC/TST/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

A coletânea de aforismos que constituem os dois volumes de Humano, demasiado humano, considerado o marco inicial do segundo período da produção de Nietzsche, é um ajuste de contas definitivo com as ideias fundamentais do sistema filosófico de Schopenhauer.

Dedicando o livro à memória do filósofo francês Voltaire e escolhendo como epígrafe uma citação de René Descartes, Nietzsche já o insere simbolicamente na tradição da filosofia das Luzes, caracterizada pela confiança no poder emancipatório da ciência, em seu triunfo contra as trevas da ignorância e da superstição. Não por acaso, portanto, a obra tem como subtítulo Um livro para espíritos livres.

Se, para o jovem Nietzsche, era a arte – e não a ciência – o que constituía a atividade metafísica do homem, em Humano, demasiado humano ela é destituída desse privilégio. Fazendo uma referência velada a pressupostos fundamentais da filosofia de Schopenhauer, dos quais partilhara, Nietzsche toma agora o cuidado de se afastar criticamente deles. "Que lugar ainda resta à arte? Antes de tudo, ela ensinou, através de milênios, a olhar com interesse e prazer a vida, em todas as suas formas. Essa doutrina foi implantada em nós; ela vem à luz novamente agora como irresistível necessidade de conhecer. O homem científico é o desenvolvimento do homem artístico".

Se, para o jovem Nietzsche, o aprofundamento do conhecimento científico conduzia à proliferação de um saber erudito e estéril, que sufocava a vida, para o Nietzsche do período intermediário o conhecimento científico torna livre o espírito.

Pouco mais tarde, Nietzsche aprofundaria seu novo entendimento relativo ao papel da ciência e à oposição entre esta e a arte. Contrapondo-se àqueles que valorizam apenas a imaginação e as obras-primas do disfarce estético, o filósofo afirma: "eles pensam que a realidade é horrível; contudo, não pensam que o conhecimento até da mais horrível realidade é belo, do mesmo modo que aquele que conhece bastante e amiúde está, por fim, muito longe de considerar horrível o grande todo da realidade, cuja descoberta lhe proporciona sempre felicidade. A felicidade do homem do conhecimento aumenta a beleza do mundo.

(Adaptado de: GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Nietzsche. São Paulo, ***Publifolha****, 2000, p. 42-46)*

... o que constituía a atividade metafísica do homem... (3º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

a) que sufocava a vida

b) aprofundaria seu novo entendimento

c) que valorizam apenas a imaginação

d) dos quais partilhara

e) ela é destituída desse privilégio

6. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/COMUNICAÇÃO SOCIAL) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Em junho de 2013, o Presidente Robert Mugabe, do Zimbábue, afirmou durante uma entrevista: "Nelson Mandela é santificado demais. Foi bom demais com os brancos à custa dos negros em seu próprio país". Alguns concordaram, outros

protestaram. Até certo ponto acredito que ele tenha levantado uma questão. Suas atitudes podiam ser percebidas dessa maneira. Ainda assim, em uma conversa com Richard Stengel, o próprio Madiba* havia dito, muito tempo antes: "As pessoas sentirão que vejo demais o bem nas pessoas. Então, é uma crítica que tenho de suportar e à qual tento me ajustar, pois, seja isso verdade ou não, é algo que penso ser proveitoso. É uma coisa boa de assumir, agir com base no fato de que... os outros são homens de integridade e honra... porque você tende a atrair integridade e honra, se é dessa maneira que olha para aqueles com quem trabalha.

*um dos nomes pelos quais Nelson Mandela era chamado; refere-se a seu clã e denota afeto e respeito.

(Adaptado de: LA GRANGE, Zelda. **Bom dia, Sr. Mandela**. *Trad. Felipe José Lindoso. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2015, p. 9)*

... o próprio Madiba havia dito, muito tempo antes...

A expressão destacada está corretamente substituída, preservando-se o tempo, o modo e o aspecto verbais, por

a) disse.

b) dissera.

c) dizia.

d) diria.

e) dissesse.

7. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

O conceito de infância, como o conhecemos, consolidou-se no Ocidente a partir do século XVIII. Até o século XVI, pelo menos, assim que conseguissem se virar

sem as mães ou as amas, as crianças eram integradas ao mundo dos adultos. A infância, como idade da brincadeira e da formação escolar, ao mesmo tempo com direito à proteção dos pais e depois à do Estado, é algo relativamente novo.

A infância não é um conceito determinado apenas pela biologia. Como tudo, é também um fenômeno histórico implicado nas transformações econômicas e sociais do mundo, em permanente mudança e construção.

Hoje há algo novo nesse cenário. Vivemos a era dos adultos infantilizados. Não é por acaso que proliferaram os *coaches*. *Coach,* em inglês, significa treinador. Originalmente, treinador de esportistas. Nesse conceito importado dos Estados Unidos, país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo, a ideia é a de que, embora estejamos na idade adulta, não sabemos lidar com a vida sozinhos. Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais, arrumar as finanças e até mesmo organizar os armários. Uma espécie de infância permanente do indivíduo.

Os adultos infantilizados desse início de milênio encarnam a geração do "eu mereço". Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir, de preferência imediata. Quando essa crença fracassa, é hora de buscar o treinador de felicidade, o treinador de saúde. É estarrecedor verificar como as gerações que estão aí parecem não perceber que dá trabalho conquistar o que se deseja. E, mesmo que se esforcem muito, haverá sempre o que não foi possível alcançar.

(Adaptado de: BRUM, ELIANE. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...

b) Não é por acaso que proliferaram os *coaches*.

c) ... país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...

d) E, mesmo que se esforcem muito...

e) Hoje há algo novo nesse cenário.

8. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim. Acredito de bom grado que o que está nos outros possa divergir essencialmente daquilo que está em mim. Não obrigo ninguém a agir como ajo e concebo mil e uma maneiras diferentes de viver; e, contrariamente ao que ocorre em geral, espantam-me bem menos as diferenças entre nós do que as semelhanças. Não imponho a outrem nem meu modo de vida nem meus princípios; encaro-o tal qual é, sem estabelecer comparações. O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar os Feuillants* e os capuchinhos que o são; pela imaginação ponho-me muito bem em sua pele e os estimo e honro tanto mais quanto divergem de mim. Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é, sem estabelecer paralelos com modelos tirados do comum. Minha fraqueza não altera absolutamente o apreço em que deva ter quem possui força e vigor. Embora me arraste ao nível do solo, não deixo de perceber nas nuvens, por mais alto que se elevem, certas almas que se distinguem pelo heroísmo. Já é muito para mim ter o julgamento justo, ainda que não o acompanhem minhas ações, e manter ao menos assim incorruptível essa qualidade. Já é muito ter boa vontade, mesmo quando as pernas fraquejam.

*Ordem religiosa.

(Extraído de MONTAIGNE, Michel de. "Catão, o jovem", ***Ensaios****, trad. Sérgio Milliet, São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 213)*

Embora me arraste ao nível do solo...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está também grifado em:

a) O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar...

b) ... contrariamente ao que ocorre em geral...

c) ... mesmo quando as pernas fraquejam.

d) Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é...

e) Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim.

9. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Nascido nos Estados Unidos da América em 30 de abril de 1916, Claude E. Shannon obteve o título de doutor no MIT, em 1937, com trabalho notável em "Álgebra de Boole", propondo circuitos elétricos capazes de executar as principais operações da Lógica clássica.

Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing, que também se interessou por encontrar meios de realizar operações lógicas e aritméticas, fazendo uso de máquinas. Suas ideias resultaram no importante conceito de "Máquina de Turing", paradigma abstrato para a computação, apresentado durante seus estudos, no King's College, em Cambridge, no ano de 1936. Entre 1936 e 1938, Turing viveu em Princeton-NJ onde realizou seu doutorado estudando problemas relativos à criptografia. Assim, Shannon e Turing, de maneira independente, trabalhavam, simultaneamente, em comunicações e computação, dois tópicos que, combinados, hoje proporcionam recursos antes inimagináveis para o mundo moderno das artes, da ciência, da medicina, da tecnologia e das interações sociais.

Contemporaneamente à eclosão da Segunda Guerra Mundial, Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas, tentando associá-las ao mundo concreto das máquinas que, gradativamente, tornavam-se fatores de melhoria da qualidade de vida das populações.

A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição. Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes e devastaram cidades. Evitá-los e preveni-los eram questões de vida ou morte e, para tanto, ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

Os países do eixo tinham desenvolvido sofisticadas técnicas de comunicação criptografada utilizada para planejar ataques inesperados às forças aliadas. Shannon e Turing, então, com seu conhecimento sofisticado da matemática da informação deduziram as regras alemãs de codificação, levando os aliados a salvar muitas de suas posições de ataques nazistas.

Pode-se dizer que uma boa parte da inteligência de guerra dos aliados vinha desses dois cérebros privilegiados.

Finda a guerra, Shannon passou a trabalhar nos laboratórios Bell, propondo a “Teoria da Informação”, em 1948. Com carreira profícua, notável pela longevidade e muitos trabalhos importantes, deixou sua marca nas origens das comunicações digitais. Faleceu aos 85 anos (em 24 de fevereiro de 2001), deixando grande legado intelectual e tecnológico.

Turing, após o término da guerra, ingressou como pesquisador da Universidade de Manchester, sofrendo ampla perseguição por ser homossexual. Mesmo vivendo na avançada Inglaterra, foi condenado à castração química, em 1952. Essa sequência de dissabores levou-o ao suicídio, em 7 de junho de 1954.

Shannon viu sua teoria transformar o mundo, com o nascimento da internet. Turing, entretanto, não viu sua máquina se transformar em lap-tops e tablets que hoje povoam, até, o imaginário infantil.

(PIQUEIRA, José Roberto Castilho. “Breve contextualização histórica”, In: “Complexidade computacional e medida da informação: caminhos de Turing e Shannon”, ***Estudos Avançados****, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 87, Maio/Agosto 2016, p.340-1)*

... ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

a) Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing...

b) ... Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas...

c) A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição.

d) ...dois tópicos que [...] hoje proporcionam recursos antes inimagináveis...

e) Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes...

10. (2016/FCC/AL-MS/NÍVEL MÉDIO)

A nuvem

− Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever toda semana sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar ninguém!

Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler?

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. Eles se irão como vieram, leve nuvem solta na brisa, que se tinge um instante de púrpura sobre as cinzas do meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão – e seus tradicionais buracos.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana!** *Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 179/180)*

Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão (...)

Utilizando-se o tratamento da 2ª pessoa do singular, a sequência das formas verbais da frase acima deverá ser:

a) toma – Deixa – olha

b) tomes – Deixes – olha

c) tomai – Deixai – olheis

d) tomes – Deixas – olhas

e) toma – Deixes – olhes

11. (2016/FCC/TRT 23ª REGIÃO (MT)/TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO)

O que é assinatura digital?

A assinatura digital é uma modalidade de assinatura eletrônica, resultado de uma operação matemática que utiliza algoritmos de criptografia assimétrica e permite aferir, com segurança, a origem e a integridade do documento.

A assinatura digital fica de tal modo vinculada ao documento eletrônico "subscrito" que, ante a menor alteração neste, a assinatura se torna inválida. A técnica permite não só verificar a autoria do documento, como estabelece também uma "imutabilidade lógica" de seu conteúdo, pois qualquer alteração do documento, como por exemplo a inserção de mais um espaço entre duas palavras, invalida a assinatura.

Necessário distinguir assinatura digital da assinatura digitalizada. A assinatura digitalizada é a reprodução da assinatura autógrafa como imagem por um equipamento tipo *scanner*. Ela não garante a autoria e integridade do documento eletrônico, porquanto não existe uma associação inequívoca entre o subscritor e o texto digitalizado, uma vez que ela pode ser facilmente copiada e inserida em outro documento.

(Disponível em: http://portal.trt23.jus.br/ecmdemo/public/trt23/Informese/assinaturaDigital. Acesso em: 02.12.2015)

Empregam-se todas as formas verbais de acordo com a norma culta na seguinte frase redigida a partir do texto:

a) Para que se mantesse sua autenticidade, o documento não poderia receber qualquer tipo de retificação.

b) Os documentos com assinatura digital disporam de algoritmos de criptografia que os protegeram.

c) Arquivados eletronicamente, os documentos poderam contar com a proteção de uma assinatura digital.

d) Quem se propor a alterar um documento criptografado deve saber que comprometerá sua integridade.

e) Não é possível fazer as alterações que convierem sem comprometer a integridade dos documentos.

12. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/TAQUIGRAFIA)

Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância, nas décadas de 1950 e 1960. No entanto, eu e meu pai cantávamos muitas das marchinhas que ouvíamos no rádio, numa época em que a TV ainda não existia. Uma de que eu gosto muito diz assim: "Iaiá, cadê o jarro? O jarro que eu plantei a flor. Eu vou te contar um caso: eu quebrei o jarro e matei a flor". Hoje já não há marchinhas tão interessantes, quase não sinto beleza nelas. Mas gosto muito dos sambas-enredo, verdadeiras epopeias."

(Adaptado de: ROSA, Yêda Stela. 70 anos, de São Luiz. A-lá-lá- ô, ô, ô, ô, ô. ***Todos****. São Paulo: Mol, Fevereiro/Março, p. 22)*

Quanto ao emprego das formas verbais destacadas, está correta a seguinte observação:

a) eu quebrei o jarro e matei a flor: descrevem eventos de longa duração, desacelerando a narrativa.

b) O jarro que eu plantei a flor: pela correlação com os outros eventos, deveria ser substituído por "teria plantado".

c) ouvíamos é forma que sinaliza a reiteração incessante da ação de ouvir.

d) Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância: considera-se um intervalo de duração mais longa, no qual se destaca um evento mais pontual.

e) Eu vou te contar um caso: tem-se futuro estabelecido em relação ao evento descrito em "plantar", isto é, em relação ao passado.

13. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO)

'GATONET' poderá render multa e cadeia para quem instala e para quem usa

Ter TV por assinatura com 'sinal pirateado', prática mais conhecida como 'gatonet', poderá se tornar crime no Brasil. O Projeto de Lei do Senado n.186/2013 começou a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça do Senado nesta semana e, caso aprovado, vai tipificar os crimes de interceptação e recepção clandestina de sinal de TV por assinatura.

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. Também está prevista reclusão de seis meses a dois anos, com a possibilidade de aumentar a pena em 50% caso fique provado danos a terceiros. Dessa forma, as autoridades poderão não apenas confiscar equipamentos utilizados para piratear sinal de TV por assinatura, mas também poderão prender os responsáveis e colocá-los no sistema sob legislação específica.

Acredita-se que o grande problema da pirataria de TV por assinatura hoje é a comercialização de equipamentos decodificadores que substituem os oferecidos oficialmente pelas operadoras.

A venda, compra ou fabricação desses aparelhos também será punida. A importação de produtos como esses já está proibida no Brasil desde 2011, mas não se tem notícia da responsabilização penal de seus fornecedores pelo crime de contrabando.

(Adaptado de: https://www.tecmundo.com.br)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. (2º parágrafo)

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.
b) necessidade.
c) certeza.
d) obrigação.
e) possibilidade.

14. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Natal mudou em 1942. A chegada das tropas norte-americanas à capital potiguar trouxe dinheiro e desenvolvimento. Em troca, a cidade cedeu sua posição geográfica, considerada estratégica para o poderio militar dos EUA. Afinal, na América do Sul, Natal é o ponto mais próximo dos continentes europeu e africano. "Os EUA precisavam de um ponto de apoio que permitisse abastecer e seguir direto para a África", explicou o professor de história Luís Eduardo Suassuna. Foi por suprir esta necessidade que Natal se transformou no "trampolim da vitória" para os EUA. Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

(Adaptado de: HOLDER, Caroline. Disponível em: **g1.globo.com***)*

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram – abasteceram – ficaram

b) viriam – abasteceriam – ficariam

c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão

d) vieram – tivessem abastecido – ficavam

e) viriam – haviam abastecido – ficaram

15. (2017/FCC/TRT 24ª REGIÃO (MS)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras online no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

(Adaptado de: computerworld.com.br. Disponível em: http://computerworld.com.br/quase--40-dos-bancos-nao-sao-capazes-de-diferenciar-um-ataque-de-atividades-normais-de-clientes)

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo "têm" (1º parágrafo), "acompanha" (2º parágrafo) e "apresentam" (3º parágrafo) indicam eventos que

a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.
b) ocorrem em condições hipotéticas.
c) se repetem com os passar dos dias.
d) não se repetirão num futuro próximo.
e) raramente aconteceram ou acontecem.

16. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Com a literatura de cordel como aliada, o clichê de "mudar o mundo" não soa tão inalcançável. Os folhetos de cordel são baratos, acessíveis e extremamente fáceis de transportar e de compartilhar com outras pessoas. Melhor ainda: são ideais para a sala de aula. Entre rimas, estrofes e melodias, muitos assuntos pertinentes podem ser tratados e debatidos.

Nos últimos quatro anos, desde que comecei a publicar os meus cordéis, recebi centenas de mensagens com depoimentos de educadores que compram meus folhetos e utilizam minhas rimas para falar sobre questões raciais, de gênero, de diversidade sexual e história. Com a série Heroínas Negras na História do Brasil, séculos de esquecimento começam a ser rompidos e muita gente escuta falar, pela primeira vez, sobre as mulheres negras que foram líderes quilombolas e guerreiras na luta contra a escravidão.

Pelo cordel, nomes como Tereza de Benguela, Dandara dos Palmares, Zacimba Gaba e Mariana Crioula protagonizam discussões acaloradas sobre racismo e machismo; até mesmo uma aula de português pode ser a oportunidade perfeita para colocar essas questões em pauta.

Esse tipo de cordel com proposta social é chamado de Cordel Engajado e pode trazer política, defesa de causas e críticas sociais para a literatura de uma maneira profundamente envolvente. Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade.

Esse respeito, aliás, pode começar pela própria valorização do cordel, algo que só deve acontecer quando todos os empecilhos preconceituosos forem tirados do caminho. Ainda há muito a se caminhar, sobretudo com o alarme do tempo piscando e gritando que um dia, infelizmente, o cordel pode virar artigo de museu.

(Adaptado de: ARRAES, Jarid. "A literatura de cordel...", **Blooks**. *Rio de Janeiro: Ginga Edições, 2016, p. 12-13).*

... uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade. (4° parágrafo). A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente:

a) O modo imperativo enfatiza o desejo do autor por uma cidade mais igualitária.
b) Pode ser substituído pelo verbo "haver", tanto no singular como no plural.
c) O modo subjuntivo reforça o caráter exortativo da recomendação

d) Pode ser substituído pela forma "existam", sem prejuízo para a correção.
e) O modo indicativo assinala a possibilidade de uma nova realidade.

17. (2016/FCC/PREFEITURA DE TERESINA-PI/ANALISTA DE ORÇAMENTO) Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Há um comentário frequentemente encontrado nos meios de comunicação ou mesmo em conversas cotidianas: "O carnaval de hoje não é mais o mesmo. Transformou-se em um grande empreendimento turístico. Perdeu a autenticidade." Em seu sentido amplo, esse comentário aplica-se a diversas modalidades de cultura popular: não só às festas, mas também ao artesanato, à música, à dança, à culinária. Pode ser expresso na forma de um lamento e de um incontido sentimento de nostalgia.

Em outras palavras, circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares na qual estas são apresentadas sob o signo da perda. Supõe-se que elas conheceram em sua longa história um momento no qual teriam florescido na sua forma mais autêntica e próxima às expectativas daqueles que as produzem. Mas desde então, como consequência das transformações históricas e em especial da chamada modernização, essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores. Essa narrativa é seguramente poderosa e tem notável capacidade de convencimento. No entanto, um fantasma ronda os estudos sobre as culturas populares. Elas não desapareceram; continuam a existir e se reproduzir: festas regionais, como o bumba meu boi; as festas do Divino Espírito Santo; as festas de Reis; as inúmeras modalidades de música popular ou folclórica produzidas em diversas regiões do Brasil. Os exemplos podem se estender facilmente. O que importa assinalar, no entanto, é que essas formas de cultura popular continuam a ser produzidas no tempo presente e de modo criativo; e não parecem indicar, ao contrário do que se afirma obsessivamente, que estejam em processo de desaparecimento.

O problema evidentemente não está na cultura popular, mas nas perspectivas que postulam sua existência arcaica e seu inevitável desaparecimento. Trata-se de um fantasma produzido pelos que se recusam a reconhecer que elas expressam visões de mundo diferentes.

Muitas vezes, essas formas socioculturais estão associadas à oposição entre um mundo rural estável e harmônico e um mundo urbano industrializado e "inautêntico". Contudo, pesquisas de antropologia social ou cultural já demonstraram que as culturas populares, estejam elas situadas no mundo rural ou nas grandes cidades, desempenham funções sociais e simbólicas fundamentais para sua persistência e reprodução. Desse modo, festas, artesanatos, lendas, formas musicais, dança, culinária articulam simbolicamente concepções coletivas de sociedade.

As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados. Elas consistem efetivamente em sistemas de práticas sociais. Os comentários usuais sobre uma suposta perda de autenticidade das culturas populares na atualidade esquecem que elas não são o espelho de nossas categorias e classificações; o que elas oferecem de mais interessante não é nem o testemunho de um passado remoto, nem a catástrofe de seu desaparecimento, mas invenções alternativas e atuais dos modos de estar no mundo.

(Adaptado de: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. "Culturas populares: patrimônio e autenticidade". In: **Agenda brasileira***: temas de uma sociedade em mudança. BOTELHO, André e SHWARCZ, Lilia Moritz (org.) São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 136-139)*

A frase em que o tempo verbal evidencia uma hipótese está em:

a) As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados.

b) Elas não desapareceram...

c) ...essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores.

d) Perdeu a autenticidade.

e) ...circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares...

18. (2015/FCC/DPE-SP/OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA) Considere a tirinha abaixo.

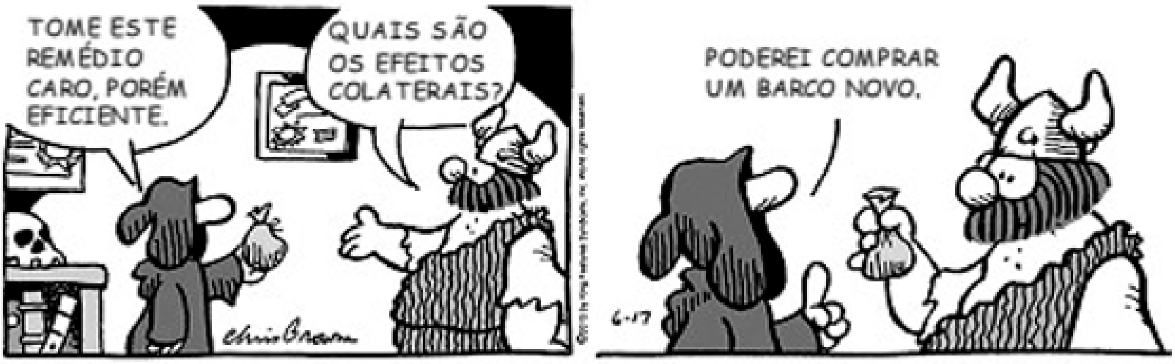
TOME ESTE REMÉDIO CARO, PORÉM EFICIENTE.
QUAIS SÃO OS EFEITOS COLATERAIS?
PODEREI COMPRAR UM BARCO NOVO.
6-17

(Chris Browne. Hagar. **www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/8/2015**)

A alternativa em que a forma verbal **faça** está empregada no modo imperativo, assim como **tome**, na fala da personagem no primeiro quadrinho, está destacada em:

a) O antivírus de meu computador, embora faça constantes atualizações, não tem sido muito eficaz.

b) Senhor usuário, faça uma atualização de seu antivírus, para que seu computador continue protegido.

c) Para que o antivírus faça uma varredura completa, é necessário acionar a proteção de arquivos e de internet.

d) Precisamos de um antivírus gratuito, e que faça uma limpeza minuciosa em nossos computadores.

e) Não é recomendável que se faça uso de mais de um antivírus, pois isso prejudica o desempenho do sistema.

19. (2013/FCC/SEFAZ-SP/AGENTE FISCAL DE RENDAS/GESTÃO TRIBUTÁRIA) Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 13 a 21.

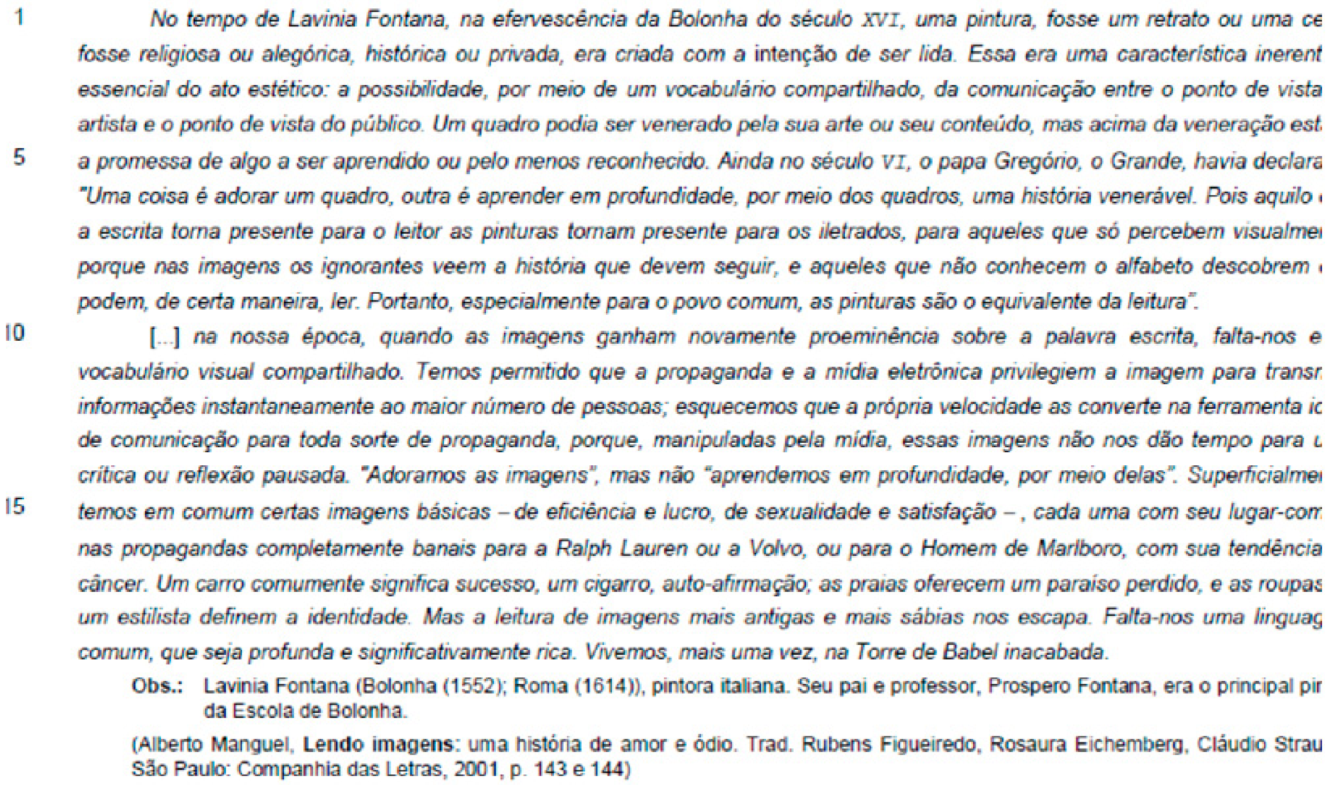

No tempo de Lavinia Fontana, na efervescência da Bolonha do século XVI, *uma pintura, fosse um retrato ou uma ce*
fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida. Essa era uma característica inerent
essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista
artista e o ponto de vista do público. Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração est
a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido. Ainda no século VI, *o papa Gregório, o Grande, havia declara*
"Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável. Pois aquilo
a escrita torna presente para o leitor as pinturas tornam presente para os iletrados, para aqueles que só percebem visualme
porque nas imagens os ignorantes veem a história que devem seguir, e aqueles que não conhecem o alfabeto descobrem
podem, de certa maneira, ler. Portanto, especialmente para o povo comum, as pinturas são o equivalente da leitura".

[...] *na nossa época, quando as imagens ganham novamente proeminência sobre a palavra escrita, falta-nos e*
vocabulário visual compartilhado. Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para trans
informações instantaneamente ao maior número de pessoas; esquecemos que a própria velocidade as converte na ferramenta i
de comunicação para toda sorte de propaganda, porque, manipuladas pela mídia, essas imagens não nos dão tempo para u
crítica ou reflexão pausada. "Adoramos as imagens", mas não "aprendemos em profundidade, por meio delas". Superficialme
temos em comum certas imagens básicas – de eficiência e lucro, de sexualidade e satisfação –, cada uma com seu lugar-com
nas propagandas completamente banais para a Ralph Lauren ou a Volvo, ou para o Homem de Marlboro, com sua tendência
câncer. Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas
um estilista definem a identidade. Mas a leitura de imagens mais antigas e mais sábias nos escapa. Falta-nos uma linguag
comum, que seja profunda e significativamente rica. Vivemos, mais uma vez, na Torre de Babel inacabada.

Obs.: Lavinia Fontana (Bolonha (1552); Roma (1614)), pintora italiana. Seu pai e professor, Prospero Fontana, era o principal pi
da Escola de Bolonha.

(Alberto Manguel, **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strau
São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144)

Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é:

a) ... na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.

b) Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.

c) Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.

d) Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".

e) Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.

20. (2008/FCC/MPE-RS/SECRETÁRIO DE DILIGÊNCIAS)

Voluntário

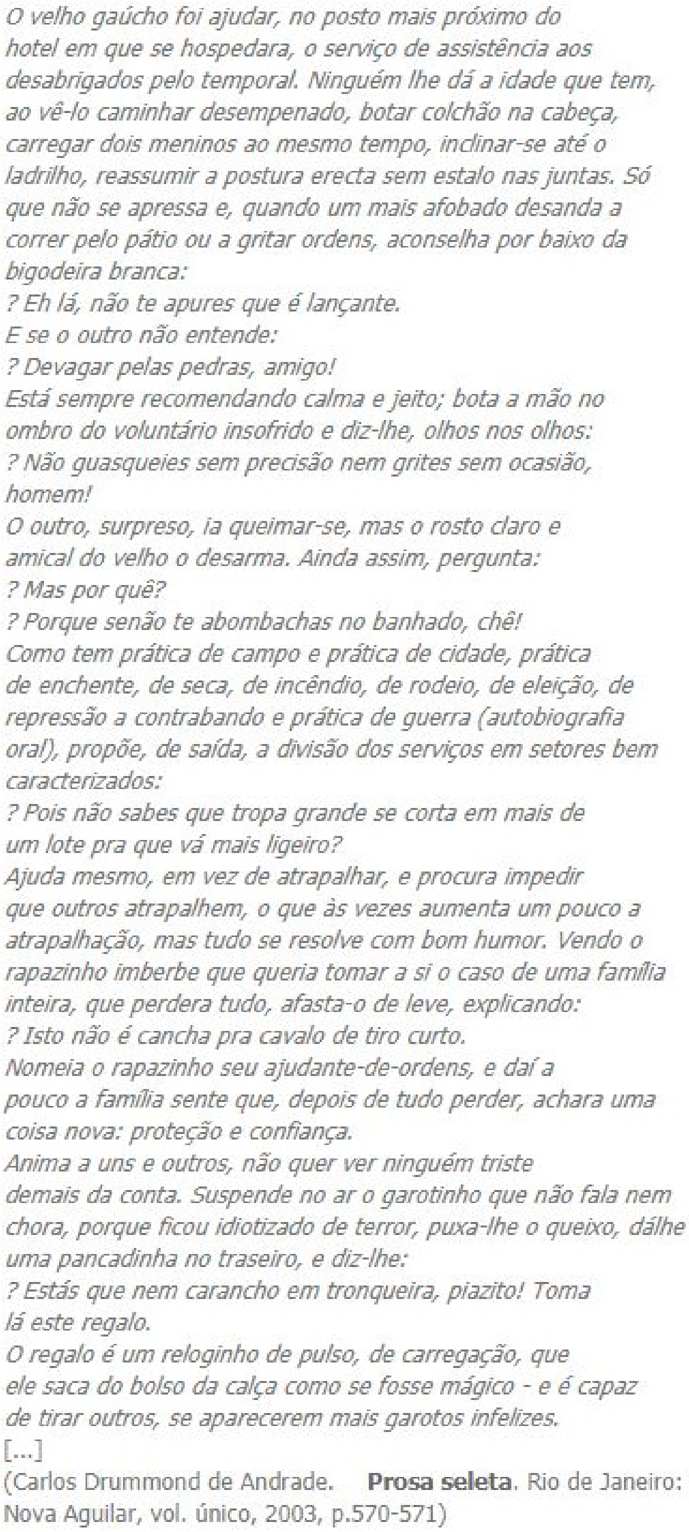

O velho gaúcho foi ajudar, no posto mais próximo do hotel em que se hospedara, o serviço de assistência aos desabrigados pelo temporal. Ninguém lhe dá a idade que tem, ao vê-lo caminhar desempenado, botar colchão na cabeça, carregar dois meninos ao mesmo tempo, inclinar-se até o ladrilho, reassumir a postura erecta sem estalo nas juntas. Só que não se apressa e, quando um mais afobado desanda a correr pelo pátio ou a gritar ordens, aconselha por baixo da bigodeira branca:

? Eh lá, não te apures que é lançante.

E se o outro não entende:

? Devagar pelas pedras, amigo!

Está sempre recomendando calma e jeito; bota a mão no ombro do voluntário insofrido e diz-lhe, olhos nos olhos:

? Não guasqueies sem precisão nem grites sem ocasião, homem!

O outro, surpreso, ia queimar-se, mas o rosto claro e amical do velho o desarma. Ainda assim, pergunta:

? Mas por quê?

? Porque senão te abombachas no banhado, chê!

Como tem prática de campo e prática de cidade, prática de enchente, de seca, de incêndio, de rodeio, de eleição, de repressão a contrabando e prática de guerra (autobiografia oral), propõe, de saída, a divisão dos serviços em setores bem caracterizados:

? Pois não sabes que tropa grande se corta em mais de um lote pra que vá mais ligeiro?

Ajuda mesmo, em vez de atrapalhar, e procura impedir que outros atrapalhem, o que às vezes aumenta um pouco a atrapalhação, mas tudo se resolve com bom humor. Vendo o rapazinho imberbe que queria tomar a si o caso de uma família inteira, que perdera tudo, afasta-o de leve, explicando:

? Isto não é cancha pra cavalo de tiro curto.

Nomeia o rapazinho seu ajudante-de-ordens, e daí a pouco a família sente que, depois de tudo perder, achara uma coisa nova: proteção e confiança.

Anima a uns e outros, não quer ver ninguém triste demais da conta. Suspende no ar o garotinho que não fala nem chora, porque ficou idiotizado de terror, puxa-lhe o queixo, dálhe uma pancadinha no traseiro, e diz-lhe:

? Estás que nem carancho em tronqueira, piazito! Toma lá este regalo.

O regalo é um reloginho de pulso, de carregação, que ele saca do bolso da calça como se fosse mágico - e é capaz de tirar outros, se aparecerem mais garotos infelizes.

[...]

(Carlos Drummond de Andrade. **Prosa seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. único, 2003, p.570-571)

... no posto mais próximo do hotel em que se hospedara...

O emprego da forma verbal grifada acima indica

a) ação habitual e repetitiva.

b) incerteza em relação a uma situação futura.

c) ação passada, anterior a outra, também no passado.

d) fato realizável, a depender de outro, posterior ao primeiro.

e) fato passado e terminado em um momento específico.

21. (2006/FCC/TRE-SP/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Na primeira metade do século XIX, as ferrovias surgiam como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias com rapidez e grande capacidade de carga, atravessando qualquer tipo de terreno. No Brasil, onde a era ferroviária se iniciou em 1854, algumas vozes apontaram o descompasso que tenderia a se verificar entre as modestas dimensões da economia nacional e os grandes investimentos requeridos para as construções ferroviárias. Mas pontos de vista como esse foram vencidos pela fascinação exercida pelo trem de ferro e pela fé em seu poder de transformar a realidade.

De um ponto de vista econômico, não seria propriamente incorreto dizer que a experiência ferroviária no Brasil não passou de um relativo fracasso - que se traduziria, hoje, no predomínio das rodovias, ao contrário do ocorrido em outros países de grandes dimensões. De acordo com supostas explicações, o triunfo das rodovias no Brasil teria sido obtido graças a um complô que envolveria governos e grandes empresas petrolíferas e automobilísticas. Mas a verdade é que, além de outras deficiências estruturais, o setor ferroviário nacional nunca chegou a formar uma autêntica rede cobrindo todo o território. Como a economia dependia da agroexportação, o problema consistia simplesmente em ligar as regiões produtoras aos portos marítimos.

A partir dos anos 30, quando se colocou o desafio da efetiva integração econômica do país como parte do processo de expansão do mercado interno, os transportes rodoviários mais ágeis, necessitando de uma infraestrutura muito menor que a das vias férreas - demonstraram uma flexibilidade que o trem não tinha como acompanhar. Isso não significa que as ferrovias não tenham desempenhado um importante papel econômico no país. Elas foram fundamentais no período dominado pela agro-exportação e continuaram a ser importantes também no contexto da industrialização acelerada.

Mas as estradas de ferro não podem ser analisadas apenas mediante critérios estritamente econômicos. No Brasil, as ferrovias criaram novas cidades, como Porto Velho, e revitalizaram antigas. Representaram uma experiência indelével, frequentemente dramática, para os trabalhadores mobilizados nas construções. Objeto de fascínio, elas impuseram um novo ritmo de vida, marcado pelos horários dos trens, e reorganizaram espaços urbanos, nos quais as estações se destacavam como "catedrais" da ciência e da técnica.

(Adaptado de Paulo Roberto Cimó Queiroz, **Folha [Sinapse***], p. 20-22, 22 de fevereiro de 2005)*

... como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias...

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

a) finalidade de uma ação no presente.

b) ação anterior a outra, no passado.

c) certeza futura na realização de um fato.

d) situação hipotética em relação a um fato no passado.

e) ação habitual, condicionada a um fato futuro.

22. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA JUDICIÁRIA)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

23. (2018/FCC/ALESE/ANALISTA/ADMINISTRADOR) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao "leitor comum" sério ou "leigo inteligente" de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O "leigo inteligente" é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura***. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)*

Há construção na **voz passiva** e adequada correlação **entre os tempos verbais** na frase:

a) Resultados muito semelhantes ao dessa pesquisa seriam encontrados caso o foco de análise incidisse sobre outros meios de comunicação.

b) Essa pesquisa teria chegado a resultados semelhantes desde que o foco não deixe de incidir sobre a linguagem dos outros meios de comunicação.

c) Dispondo-se a vir fazer uma boa análise de outras formas de comunicação, o pesquisador terá encontrado resultados semelhantes.

d) Quando outras análises incidirem sobre outros meios de comunicação, seria possível chegar a resultados não muito diferentes destes.

e) Por haver-se dedicado sobretudo ao estudo da linguagem da imprensa, o de outros meios de comunicação não foi conclusivo.

24. (2018/FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA)

Na cerimônia de entrega do Prêmio Melhores do Agronegócio 2017, o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, disse que a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro.

Ele anunciou que a Embrapa Gado de Corte está lançando um cabresto com sensores para ser colocado no boi. A ferramenta é capaz de transmitir para o computador alguns sinais, como a temperatura do corpo, por exemplo, possibilitando ao pecuarista atuar com antecedência sobre problemas da boiada. "É uma das últimas palavras em tecnologia."

O presidente da Embrapa disse, ainda, que a agricultura de precisão será determinante para o futuro do agronegócio.

Em resposta a uma provocação do jornalista Bruno Blecher, Maurício Lopes disse acreditar que a carne do futuro poderá mesmo ser produzida em laboratório. Há dez anos, um simples bifinho custava US$ 120 mil. Hoje, ele sai por US$ 5 mil, afirma. "Resta saber se alguém vai querer comer."

(Adaptado de: NASCIMENTO, Sebastião. Novas tecnologias vão definir o futuro do agro, diz presidente da Embrapa. Disponível em: http://revistagloborural.globo.com)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

25. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO) Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

26. (2018/FCC/DETRAN-MA/ANALISTA DE TRÂNSITO)

Mobilidade urbana

Ao longo dos últimos anos a expressão mobilidade urbana – soma das condições e dos critérios oferecidos para a livre circulação das pessoas numa cidade – tem sido empregada para identificar um dos desafios dos grandes centros urbanos. Trata-se de um conceito mais complexo do que parece: não se reduz a uma simples questão de trânsito, diz respeito ao modo e à qualidade de vida das pessoas, à dinâmica instituída em seu cotidiano. Trata-se, enfim, de considerar uma política pública para qualificar os espaços em que os indivíduos se movimentam.

O desafio está, sobretudo, em escolher os usos do território urbano, em privilegiar este ou aquele meio de transporte, em administrar os rumos e as concentrações de passageiros. Essa escolha não se faz sem pressupostos: o que, de fato, se pretende instituir? A livre circulação dos automóveis? O favorecimento do transporte coletivo? A velocidade máxima em canais de uso regulamentado? Faixas para ciclistas? Calçadões para pedestres? Espaços ambientais interligados? Linhas subterrâneas? A política implicada nesta ou naquela escolha diz muito das convicções de quem administra o espaço das grandes cidades. Como este é fatalmente limitado, e tende a receber um número sempre crescente de usuários, há que se encontrar medidas que otimizem seu uso e favoreçam a mobilidade de quem se considere seu usuário preferencial. Não é à toa que medidas tomadas para a implementação prática da mobilidade urbana provocam polêmicas ácidas, quando não conflitos mais graves, entre setores da população.

Como regra geral, o poder público deve se envolver sobretudo com o que seja coletivo, o que atenda à parte maior da população, visando criar condições dignas para sua mobilidade. O transporte de massas não pode ser sacrificado em nome do transporte individual. A primazia do automóvel tem infligido enormes custos à qualidade de vida da maioria dos que habitam as grandes cidades.

(Argemiro Diaféria, inédito)

Há construção na **voz passiva** e adequada **articulação entre os tempos e formas verbais** na seguinte frase:

a) O favorecimento do transporte coletivo terá melhores resultados caso o administrador viesse a fazer um correto diagnóstico da demanda existente.

b) Ainda que as medidas tomadas sejam insuficientes, os entraves na circulação de veículos desta cidade seriam menos sérios no caso de haver real planejamento.

c) É comum que os segmentos mais prestigiados da população queiram manter seus privilégios, conquanto os direitos alheios sejam injustamente negligenciados.

d) Uma das novas medidas que teriam causado maior discussão é a instauração de faixas exclusivas, nas quais os ciclistas gozassem de maior segurança.

e) Caso o transporte público não constitua uma prioridade, os problemas de circulação nas grandes metrópoles continuariam a atormentar os cidadãos.

27. (2018/FCC/DETRAN-MA/ASSISTENTE)

Percursos

Não há dúvida de que uma linha reta é o caminho mais curto entre dois pontos. Mas ninguém pode afirmar que seja também o melhor, o mais indicado, o mais proveitoso, por ser mais alegre, mais bonito ou mais surpreendente. Quem caminha pelas cidades sabe que há trajetos e trajetos: uns para a pressa, outros para animar o espírito. Numa época em que a velocidade se tornou uma espécie de paradigma geral, vale a pena experimentar alternativas para o nosso modo de atravessar os espaços e o tempo.

Imagino quantos motoristas presos num congestionamento não sonharão em abandonar o carro, ou quantos passageiros em deixar o ônibus, e sair à toa e a pé em busca de novos caminhos, desistindo de se submeter à ditadura do relógio e dos compromissos. Se ninguém faz isso, o desejo de libertação existe para todos. As grandes cidades, em vez de oferecerem espaços de circulação ou acolhimento, impõem-nos caminhos intransitáveis, paralisantes. Nosso estilo de vida levou-nos aos impasses urbanos que impositivamente configuram nossa rotina.

Dizia o poeta espanhol António Machado que o caminho se faz caminhando, que os caminhantes é que traçam e qualificam seu destino. Essa convicção deveria inspirar não apenas os responsáveis diretos pelo uso mais desfrutável do espaço urbano, mas todos aqueles que sentem seu compromisso com os rumos e o andamento da civilização.

(Hermínio Toledo, inédito)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

28. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA CIÊNCIAS JURÍDICAS)

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressalvados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspecção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso. O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos – é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. **Folha de S. Paulo**, *16/11/2017)*

Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

a) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.

b) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.

c) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.
d) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.
e) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

29. (2018/FCC/DPE-AM/ASSISTENTE TÉCNICO/ADMINISTRATIVA) Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:
a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

30. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA/ADMINISTRADOR)

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente. Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: "seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem".

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos**. *S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)*

Há construção na **voz passiva**, bem como adequada correlação entre **tempos e modos verbais**, na frase:

a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.

b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.

c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.

d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.

e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

31. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

..**I**.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein,.. **II**.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento,..**III**.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas **I, II** e **III** da frase acima, na ordem dada:

a) Surge – possuíram – decidirão

b) Surgiram – possuíam – decidiram

c) Surgirão – possuíam – decida

d) Havia surgido – possuíssem – decidirão

e) Surgem – possuam – haveria de decidir

GABARITO

1. e
2. a
3. e
4. b
5. a
6. b
7. d
8. d
9. b
10. a
11. e
12. d
13. e
14. b
15. c
16. d
17. c
18. b
19. d
20. c
21. d
22. b
23. a
24. c
25. e
26. c
27. b
28. a
29. a
30. b
31. b

GABARITO COMENTADO

1. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)
Atenção: Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo.

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais. A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: **www.folha.uol.com.br***)*

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

Letra e.

Tanto "pretendia" quanto "eram" estão no pretérito imperfeito do indicativo. "Deslizam" e "ocorre" estão no presente do indicativo; "haveriam", futuro do pretérito; "sejam", presente do subjuntivo.

---

2. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/ADMINISTRAÇÃO) Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo:

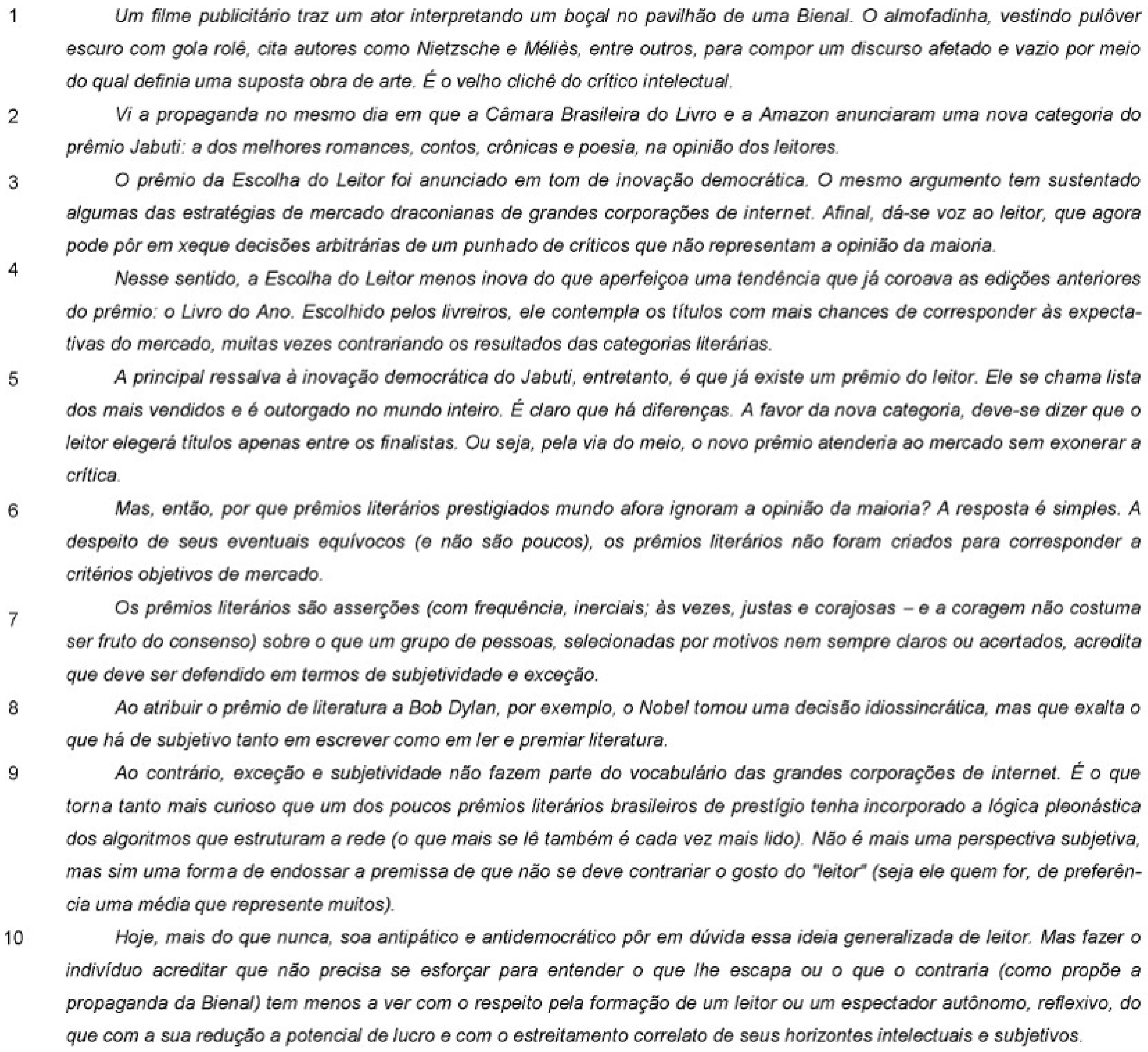

1 *Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.*

2 *Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.*

3 *O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.*

4 *Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.*

5 *A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.*

6 *Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado.*

7 *Os prêmios literários são asserções (com frequência, inerciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.*

8 *Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.*

9 *Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).*

10 *Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.*

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: ***folha.uol.com.br****. Acesso em: 10/3/2018)*

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio atenderia ao mercado

c) ou o que o contraria

d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas

e) ele contempla os títulos com mais chances

Letra a.

Tanto "coroava" quanto "definia" estão no pretérito imperfeito do indicativo. "Contraria" e "contempla" estão no presente do indicativo; "atenderia", futuro do pretérito; "elegerá", futuro do presente.

---

3. (2018/FCC/METRÔ-SP/TÉCNICO LOGÍSTICA) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte.

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro malentendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra "sedução" indica o ato de desviar alguém de seu caminho: "eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá".

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitio de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais.

“Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. **18 crônicas e mais algumas***. São Paulo: Boitempo, 2011)*

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

Letra e.

Na **letra a**, ocorre "houvesse"; na **b**, "vire", na **letra c**, logo no começo, o verbo "parecesse"; na **d**, "virasse". Todos esses verbos estão no subjuntivo.

---

4. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê "nada se cria, tudo se copia" já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norteamericano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no Século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional.** *Edição digital. São Paulo: Summus Editorial, 2012)*

... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

a) ... as adaptações também viraram moda...
b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...
c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...
d) ... que essa tendência aparece com maior força.
e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

Letra b.

Tanto "apostem" quanto "haja" estão no presente do subjuntivo. Nas **letras a, c** e **e**, aparecem verbos no pretérito perfeito do indicativo; na **d**, presente do indicativo.

5. (2017/FCC/TST/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

A coletânea de aforismos que constituem os dois volumes de Humano, demasiado humano, considerado o marco inicial do segundo período da produção de Nietzsche, é um ajuste de contas definitivo com as ideias fundamentais do sistema filosófico de Schopenhauer.

Dedicando o livro à memória do filósofo francês Voltaire e escolhendo como epígrafe uma citação de René Descartes, Nietzsche já o insere simbolicamente na tradição da filosofia das Luzes, caracterizada pela confiança no poder emancipatório da ciência, em seu triunfo contra as trevas da ignorância e da superstição. Não por acaso, portanto, a obra tem como subtítulo Um livro para espíritos livres.

Se, para o jovem Nietzsche, era a arte – e não a ciência – o que constituía a atividade metafísica do homem, em Humano, demasiado humano ela é destituída desse privilégio. Fazendo uma referência velada a pressupostos fundamentais da filosofia de Schopenhauer, dos quais partilhara, Nietzsche toma agora o cuidado de se afastar criticamente deles. "Que lugar ainda resta à arte? Antes de tudo, ela ensinou, através de milênios, a olhar com interesse e prazer a vida, em todas as suas formas. Essa doutrina foi implantada em nós; ela vem à luz novamente agora como irresistível necessidade de conhecer. O homem científico é o desenvolvimento do homem artístico".

Se, para o jovem Nietzsche, o aprofundamento do conhecimento científico conduzia à proliferação de um saber erudito e estéril, que sufocava a vida, para o Nietzsche do período intermediário o conhecimento científico torna livre o espírito.

Pouco mais tarde, Nietzsche aprofundaria seu novo entendimento relativo ao papel da ciência e à oposição entre esta e a arte. Contrapondo-se àqueles que valorizam apenas a imaginação e as obras-primas do disfarce estético, o filósofo afirma: "eles pensam que a realidade é horrível; contudo, não pensam que o conhecimento até da mais horrível realidade é belo, do mesmo modo que aquele que conhece bastante e amiúde está, por fim, muito longe de considerar horrível o grande todo da realidade, cuja descoberta lhe proporciona sempre felicidade. A felicidade do homem do conhecimento aumenta a beleza do mundo.

(Adaptado de: GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Nietzsche. São Paulo, ***Publifolha****, 2000, p. 42-46)*

... o que constituía a atividade metafísica do homem... (3º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

a) que sufocava a vida
b) aprofundaria seu novo entendimento
c) que valorizam apenas a imaginação
d) dos quais partilhara
e) ela é destituída desse privilégio

Letra a.

Tanto "constituía" quanto "sufocava" estão no pretérito imperfeito do indicativo. Na **b**, ocorre futuro do pretérito; na **c**, presente do indicativo; na **d**, pretérito mais-que-perfeito; na **e**, presente do indicativo.

---

6. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/COMUNICAÇÃO SOCIAL) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Em junho de 2013, o Presidente Robert Mugabe, do Zimbábue, afirmou durante uma entrevista: "Nelson Mandela é santificado demais. Foi bom demais com os brancos à custa dos negros em seu próprio país". Alguns concordaram, outros protestaram. Até certo ponto acredito que ele tenha levantado uma questão. Suas atitudes podiam ser percebidas dessa maneira. Ainda assim, em uma conversa com Richard Stengel, o próprio Madiba* havia dito, muito tempo antes: "As pessoas sentirão que vejo demais o bem nas pessoas. Então, é uma crítica que tenho de suportar e à qual tento me ajustar, pois, seja isso verdade ou não, é algo que penso ser proveitoso. É uma coisa boa de assumir, agir com base no fato de que... os outros são homens de integridade e honra... porque você tende a atrair integridade e honra, se é dessa maneira que olha para aqueles com quem trabalha.

*um dos nomes pelos quais Nelson Mandela era chamado; refere-se a seu clã e denota afeto e respeito.

(Adaptado de: LA GRANGE, Zelda. **Bom dia, Sr. Mandela**. *Trad. Felipe José Lindoso. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2015, p. 9)*

... o próprio Madiba havia dito, muito tempo antes...

A expressão destacada está corretamente substituída, preservando-se o tempo, o modo e o aspecto verbais, por

a) disse.

b) dissera.

c) dizia.

d) diria.

e) dissesse.

Letra b.

A locução verbal destacada indica o pretérito mais-que-perfeito composto. Basta trocá-la pelo pretérito mais-que-perfeito simples.

---

7. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

O conceito de infância, como o conhecemos, consolidou-se no Ocidente a partir do século XVIII. Até o século XVI, pelo menos, assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas, as crianças eram integradas ao mundo dos adultos. A infância, como idade da brincadeira e da formação escolar, ao mesmo tempo com direito à proteção dos pais e depois à do Estado, é algo relativamente novo.

A infância não é um conceito determinado apenas pela biologia. Como tudo, é também um fenômeno histórico implicado nas transformações econômicas e sociais do mundo, em permanente mudança e construção.

Hoje há algo novo nesse cenário. Vivemos a era dos adultos infantilizados. Não é por acaso que proliferaram os *coaches. Coach*, em inglês, significa treinador. Originalmente, treinador de esportistas. Nesse conceito importado dos Estados Unidos, país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo, a ideia é a de que, embora estejamos na idade adulta, não sabemos lidar com a vida sozinhos. Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais, arrumar as finanças e até mesmo organizar os armários. Uma espécie de infância permanente do indivíduo.

Os adultos infantilizados desse início de milênio encarnam a geração do "eu mereço". Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir, de preferência imediata. Quando essa crença fracassa, é hora de buscar o treinador de felicidade, o treinador de saúde. É estarrecedor verificar como as gerações que estão aí parecem não perceber que dá trabalho conquistar o que se deseja. E, mesmo que se esforcem muito, haverá sempre o que não foi possível alcançar.

(Adaptado de: BRUM, ELIANE. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...

b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.

c) ... país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...

d) E, mesmo que se esforcem muito...

e) Hoje há algo novo nesse cenário.

Letra d.

Tanto "ajude" quanto "esforcem" estão no presente do subjuntivo. Na **a**, ocorre pretérito imperfeito do subjuntivo; na **b** e na **e**, presente do indicativo; na **c**, pretérito perfeito.

---

8. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim. Acredito de bom grado que o que está nos outros possa divergir essencialmente daquilo que está em mim. Não obrigo ninguém a agir como ajo e concebo mil e uma maneiras diferentes de viver; e, contrariamente ao que ocorre em geral, espantam-me bem menos as diferenças entre nós do que as semelhanças. Não imponho a outrem nem meu modo de vida nem meus princípios; encaro-o tal qual é, sem estabelecer comparações. O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar os Feuillants* e os capuchinhos que o são; pela imaginação ponho-me muito bem em sua pele e os estimo e honro tanto mais quanto divergem de mim. Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é, sem estabelecer paralelos com modelos tirados do comum. Minha fraqueza não altera absolutamente o apreço em que deva ter quem possui força e vigor. Embora me arraste ao nível do solo, não deixo de perceber nas nuvens, por mais alto que se elevem, certas almas que se distinguem pelo heroísmo. Já é muito para mim ter o julgamento justo, ainda que não o acompanhem minhas ações, e manter ao menos assim incorruptível essa qualidade. Já é muito ter boa vontade, mesmo quando as pernas fraquejam.

*Ordem religiosa.

(Extraído de MONTAIGNE, Michel de. "Catão, o jovem", ***Ensaios****, trad. Sérgio Milliet, São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 213)*

Embora me arraste ao nível do solo...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está também grifado em:

a) O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar...

b) ... contrariamente ao que ocorre em geral...

c) ... mesmo quando as pernas fraquejam.

d) Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é...

e) Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim.

Letra d.

Tanto "arraste" quanto "julguem" estão no presente do subjuntivo. Nas **letras a, b, c** e **e**, ocorre presente do indicativo.

---

9. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Nascido nos Estados Unidos da América em 30 de abril de 1916, Claude E. Shannon obteve o título de doutor no MIT, em 1937, com trabalho notável em "Álgebra de Boole", propondo circuitos elétricos capazes de executar as principais operações da Lógica clássica.

Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing, que também se interessou por encontrar meios de realizar operações lógicas e aritméticas, fazendo uso de máquinas. Suas ideias resultaram no importante conceito de "Máquina de Turing", paradigma abstrato para a computação, apresentado durante seus estudos, no King's College, em Cambridge, no ano de 1936. Entre 1936 e 1938, Turing viveu em Princeton-NJ onde realizou seu dou-

torado estudando problemas relativos à criptografia. Assim, Shannon e Turing, de maneira independente, trabalhavam, simultaneamente, em comunicações e computação, dois tópicos que, combinados, hoje proporcionam recursos antes inimagináveis para o mundo moderno das artes, da ciência, da medicina, da tecnologia e das interações sociais.

Contemporaneamente à eclosão da Segunda Guerra Mundial, Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas, tentando associá-las ao mundo concreto das máquinas que, gradativamente, tornavam-se fatores de melhoria da qualidade de vida das populações.

A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição. Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes e devastaram cidades. Evitá-los e preveni-los eram questões de vida ou morte e, para tanto, ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

Os países do eixo tinham desenvolvido sofisticadas técnicas de comunicação criptografada utilizada para planejar ataques inesperados às forças aliadas. Shannon e Turing, então, com seu conhecimento sofisticado da matemática da informação deduziram as regras alemãs de codificação, levando os aliados a salvar muitas de suas posições de ataques nazistas.

Pode-se dizer que uma boa parte da inteligência de guerra dos aliados vinha desses dois cérebros privilegiados.

Finda a guerra, Shannon passou a trabalhar nos laboratórios Bell, propondo a “Teoria da Informação”, em 1948. Com carreira profícua, notável pela longevidade e muitos trabalhos importantes, deixou sua marca nas origens das comunicações digitais. Faleceu aos 85 anos (em 24 de fevereiro de 2001), deixando grande legado intelectual e tecnológico.

Turing, após o término da guerra, ingressou como pesquisador da Universidade de Manchester, sofrendo ampla perseguição por ser homossexual. Mesmo vivendo na avançada Inglaterra, foi condenado à castração química, em 1952. Essa sequência de dissabores levou-o ao suicídio, em 7 de junho de 1954.

Shannon viu sua teoria transformar o mundo, com o nascimento da internet. Turing, entretanto, não viu sua máquina se transformar em lap-tops e tablets que hoje povoam, até, o imaginário infantil.

(PIQUEIRA, José Roberto Castilho. "Breve contextualização histórica", In: "Complexidade computacional e medida da informação: caminhos de Turing e Shannon", ***Estudos Avançados****, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 87, Maio/Agosto 2016, p.340-1)*

... ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

a) Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing...

b) ... Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas...

c) A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição.

d) ...dois tópicos que [...] hoje proporcionam recursos antes inimagináveis...

e) Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes...

Letra b.

Tanto "era" quanto "gestavam" representam o pretérito imperfeito do indicativo. Na **a**, ocorre pretérito mais-que-perfeito; na **c** e na **e**, pretérito perfeito; na **d**, presente do indicativo.

10. (2016/FCC/AL-MS/NÍVEL MÉDIO)

A nuvem

– Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever toda semana sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar ninguém!

Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler?

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. Eles se irão como vieram, leve nuvem solta na brisa, que se tinge um instante de púrpura sobre as cinzas do meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão – e seus tradicionais buracos.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana!** *Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 179/180)*

Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão (...)

Utilizando-se o tratamento da 2ª pessoa do singular, a sequência das formas verbais da frase acima deverá ser:

a) toma – Deixa – olha

b) tomes – Deixes – olha

c) tomai – Deixai – olheis

d) tomes – Deixas – olhas

e) toma – Deixes – olhes

Letra a.

Ele quer que você troque os verbos do imperativo da terceira pessoa do singular para a segunda. Basta conferir no primeiro processo de formação de tempos derivados.

---

11. (2016/FCC/TRT 23ª REGIÃO (MT)/TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO)

O que é assinatura digital?

A assinatura digital é uma modalidade de assinatura eletrônica, resultado de uma operação matemática que utiliza algoritmos de criptografia assimétrica e permite aferir, com segurança, a origem e a integridade do documento.

A assinatura digital fica de tal modo vinculada ao documento eletrônico "subscrito" que, ante a menor alteração neste, a assinatura se torna inválida. A técnica permite não só verificar a autoria do documento, como estabelece também uma "imutabilidade lógica" de seu conteúdo, pois qualquer alteração do documento, como por exemplo a inserção de mais um espaço entre duas palavras, invalida a assinatura.

Necessário distinguir assinatura digital da assinatura digitalizada. A assinatura digitalizada é a reprodução da assinatura autógrafa como imagem por um equipamento tipo scanner. Ela não garante a autoria e integridade do documento eletrônico, porquanto não existe uma associação inequívoca entre o subscritor e o texto digitalizado, uma vez que ela pode ser facilmente copiada e inserida em outro documento.

(Disponível em: http://portal.trt23.jus.br/ecmdemo/public/trt23/Informese/assinaturaDigital. Acesso em: 02.12.2015)

Empregam-se todas as formas verbais de acordo com a norma culta na seguinte frase redigida a partir do texto:

a) Para que se mantesse sua autenticidade, o documento não poderia receber qualquer tipo de retificação.

b) Os documentos com assinatura digital disporam de algoritmos de criptografia que os protegeram.

c) Arquivados eletronicamente, os documentos poderam contar com a proteção de uma assinatura digital.

d) Quem se propor a alterar um documento criptografado deve saber que comprometerá sua integridade.

e) Não é possível fazer as alterações que convierem sem comprometer a integridade dos documentos.

Letra e.

Na **letra a**, o correto é **mantivesse;** na **b**, **dispuseram**; na **c**, **puderam**; na **d**, **propuser.**

12. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/TAQUIGRAFIA)

Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância, nas décadas de 1950 e 1960. No entanto, eu e meu pai cantávamos muitas das marchinhas que ouvíamos no rádio, numa época em que a TV ainda não existia. Uma de que eu gosto muito diz assim: "Iaiá, cadê o jarro? O jarro que eu plantei a flor. Eu vou te contar um caso: eu quebrei o jarro e matei a flor". Hoje já não há marchinhas tão interessantes, quase não sinto beleza nelas. Mas gosto muito dos sambas-enredo, verdadeiras epopeias."

(Adaptado de: ROSA, Yêda Stela. 70 anos, de São Luiz. A-lá-lá- ô, ô, ô, ô, ô. **Todos***. São Paulo: Mol, Fevereiro/Março, p. 22)*

Quanto ao emprego das formas verbais destacadas, está correta a seguinte observação:

a) eu quebrei o jarro e matei a flor: descrevem eventos de longa duração, desacelerando a narrativa.

b) O jarro que eu plantei a flor: pela correlação com os outros eventos, deveria ser substituído por "teria plantado".

c) ouvíamos é forma que sinaliza a reiteração incessante da ação de ouvir.

d) Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância: considera-se um intervalo de duração mais longa, no qual se destaca um evento mais pontual.

e) Eu vou te contar um caso: tem-se futuro estabelecido em relação ao evento descrito em "plantar", isto é, em relação ao passado.

Letra d.

Erro das demais:

a) Errada. Os verbos indicam ações pontuais no passado.

b) Errada. Não há a necessidade de correlação com o futuro do pretérito composto.

c) Errada. Não é incessante, pois a ação ocorreu no pretérito.

e) Errada. É em relação ao presente.

---

13. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO)

'GATONET' poderá render multa e cadeia para quem instala e para quem usa

Ter TV por assinatura com 'sinal pirateado', prática mais conhecida como 'gatonet', poderá se tornar crime no Brasil. O Projeto de Lei do Senado n.186/2013 começou a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça do Senado nesta semana e, caso aprovado, vai tipificar os crimes de interceptação e recepção clandestina de sinal de TV por assinatura.

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. Também está prevista reclusão de seis meses a dois anos, com a possibilidade de aumentar a pena em 50% caso fique provado danos a terceiros. Dessa forma, as autoridades poderão não apenas confiscar equipamentos utilizados para piratear sinal de TV por assinatura, mas também poderão prender os responsáveis e colocá-los no sistema sob legislação específica.

Acredita-se que o grande problema da pirataria de TV por assinatura hoje é a comercialização de equipamentos decodificadores que substituem os oferecidos oficialmente pelas operadoras.

A venda, compra ou fabricação desses aparelhos também será punida. A importação de produtos como esses já está proibida no Brasil desde 2011, mas não se tem notícia da responsabilização penal de seus fornecedores pelo crime de contrabando.

(Adaptado de: https://www.tecmundo.com.br)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. (2º parágrafo)

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.

b) necessidade.

c) certeza.

d) obrigação.

e) possibilidade.

Letra e.

O verbo "poder", no futuro do presente, indica que a punição é uma possibilidade, e não uma certeza.

14. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Natal mudou em 1942. A chegada das tropas norte-americanas à capital potiguar trouxe dinheiro e desenvolvimento. Em troca, a cidade cedeu sua posição geográfica, considerada estratégica para o poderio militar dos EUA. Afinal, na América do Sul, Natal é o ponto mais próximo dos continentes europeu e africano. "Os EUA precisavam de um ponto de apoio que permitisse abastecer e seguir direto para a África", explicou o professor de história Luís Eduardo Suassuna. Foi por suprir esta necessidade que Natal se transformou no "trampolim da vitória" para os EUA. Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

(Adaptado de: HOLDER, Caroline. Disponível em: **g1.globo.com***)*

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram – abasteceram – ficaram

b) viriam – abasteceriam – ficariam

c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão

d) vieram – tivessem abastecido – ficavam

e) viriam – haviam abastecido – ficaram

Letra b.

Basta trocar todos os verbos pelo futuro do pretérito. Isso também respeita as relações de correlação verbal.

---

15. (2017/FCC/TRT 24ª REGIÃO (MS)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras online no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

(Adaptado de: computerworld.com.br. Disponível em: http://computerworld.com.br/quase-40-dos-bancos-nao-sao-capazes-de-diferenciar-um-ataque-de-atividades-normais-de-clientes)

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo "têm" (1º parágrafo), "acompanha" (2º parágrafo) e "apresentam" (3º parágrafo) indicam eventos que

a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.

b) ocorrem em condições hipotéticas.

c) se repetem com os passar dos dias.

d) não se repetirão num futuro próximo.

e) raramente aconteceram ou acontecem.

Letra c.

Os verbos no presente empregados detonam uma rotina, um hábito cotidiano.

---

16. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Com a literatura de cordel como aliada, o clichê de "mudar o mundo" não soa tão inalcançável. Os folhetos de cordel são baratos, acessíveis e extremamente fáceis de transportar e de compartilhar com outras pessoas. Melhor ainda: são ideais para a sala de aula. Entre rimas, estrofes e melodias, muitos assuntos pertinentes podem ser tratados e debatidos.

Nos últimos quatro anos, desde que comecei a publicar os meus cordéis, recebi centenas de mensagens com depoimentos de educadores que compram meus folhetos e utilizam minhas rimas para falar sobre questões raciais, de gênero, de diversidade sexual e história. Com a série Heroínas Negras na História do Brasil, séculos de esquecimento começam a ser rompidos e muita gente escuta falar, pela primeira vez, sobre as mulheres negras que foram líderes quilombolas e guerreiras na luta contra a escravidão.

Pelo cordel, nomes como Tereza de Benguela, Dandara dos Palmares, Zacimba Gaba e Mariana Crioula protagonizam discussões acaloradas sobre racismo e machismo; até mesmo uma aula de português pode ser a oportunidade perfeita para colocar essas questões em pauta.

Esse tipo de cordel com proposta social é chamado de Cordel Engajado e pode trazer política, defesa de causas e críticas sociais para a literatura de uma maneira profundamente envolvente. Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade.

Esse respeito, aliás, pode começar pela própria valorização do cordel, algo que só deve acontecer quando todos os empecilhos preconceituosos forem tirados do caminho. Ainda há muito a se caminhar, sobretudo com o alarme do tempo piscando e gritando que um dia, infelizmente, o cordel pode virar artigo de museu.

(Adaptado de: ARRAES, Jarid. "A literatura de cordel...", ***Blooks****. Rio de Janeiro: Ginga Edições, 2016, p. 12-13).*

... uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade. (4° parágrafo). A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente:

a) O modo imperativo enfatiza o desejo do autor por uma cidade mais igualitária.

b) Pode ser substituído pelo verbo "haver", tanto no singular como no plural.

c) O modo subjuntivo reforça o caráter exortativo da recomendação

d) Pode ser substituído pela forma "existam", sem prejuízo para a correção.

e) O modo indicativo assinala a possibilidade de uma nova realidade.

Letra d.

O verbo, que está no presente do subjuntivo, pode ser trocado por "existam", uma vez que, posposto a ele, aparece um sujeito composto unido por conjunção aditiva. A **letra c** está errada porque não há recomendação, e sim hipótese.

---

17. (2016/FCC/PREFEITURA DE TERESINA-PI/ANALISTA DE ORÇAMENTO) Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Há um comentário frequentemente encontrado nos meios de comunicação ou mesmo em conversas cotidianas: "O carnaval de hoje não é mais o mesmo. Transformou-se em um grande empreendimento turístico. Perdeu a autenticidade." Em seu sentido amplo, esse comentário aplica-se a diversas modalidades de cultura popular: não só às festas, mas também ao artesanato, à música, à dança, à culinária. Pode ser expresso na forma de um lamento e de um incontido sentimento de nostalgia.

Em outras palavras, circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares na qual estas são apresentadas sob o signo da perda. Supõe-se que elas conheceram em sua longa história um momento no qual teriam florescido na sua forma mais autêntica e próxima às expectativas daqueles que as produzem. Mas desde então, como consequência das transformações históricas e em especial da chamada modernização, essas formas socioculturais

teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores. Essa narrativa é seguramente poderosa e tem notável capacidade de convencimento. No entanto, um fantasma ronda os estudos sobre as culturas populares. Elas não desapareceram; continuam a existir e se reproduzir: festas regionais, como o bumba meu boi; as festas do Divino Espírito Santo; as festas de Reis; as inúmeras modalidades de música popular ou folclórica produzidas em diversas regiões do Brasil. Os exemplos podem se estender facilmente. O que importa assinalar, no entanto, é que essas formas de cultura popular continuam a ser produzidas no tempo presente e de modo criativo; e não parecem indicar, ao contrário do que se afirma obsessivamente, que estejam em processo de desaparecimento.

O problema evidentemente não está na cultura popular, mas nas perspectivas que postulam sua existência arcaica e seu inevitável desaparecimento. Trata-se de um fantasma produzido pelos que se recusam a reconhecer que elas expressam visões de mundo diferentes.

Muitas vezes, essas formas socioculturais estão associadas à oposição entre um mundo rural estável e harmônico e um mundo urbano industrializado e “inautêntico”. Contudo, pesquisas de antropologia social ou cultural já demonstraram que as culturas populares, estejam elas situadas no mundo rural ou nas grandes cidades, desempenham funções sociais e simbólicas fundamentais para sua persistência e reprodução. Desse modo, festas, artesanatos, lendas, formas musicais, dança, culinária articulam simbolicamente concepções coletivas de sociedade.

As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados. Elas consistem efetivamente em sistemas de práticas sociais. Os comentários usuais sobre uma suposta perda de autenticidade das culturas populares na atualidade esquecem que elas não são o espelho de nossas categorias e classificações; o que elas oferecem de mais interessante não é nem o testemunho de um passado remoto, nem a catástrofe de seu desaparecimento, mas invenções alternativas e atuais dos modos de estar no mundo.

(Adaptado de: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. "Culturas populares: patrimônio e autenticidade". In: **Agenda brasileira***: temas de uma sociedade em mudança. BOTELHO, André e SHWARCZ, Lilia Moritz (org.) São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 136-139)*

A frase em que o tempo verbal evidencia uma hipótese está em:

a) As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados.

b) Elas não desapareceram...

c) ...essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores.

d) Perdeu a autenticidade.

e) ...circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares...

Letra c.

É a única alternativa possível, por haver um verbo no futuro do pretérito. Nas demais opções, ocorre outros verbos no indicativo.

18. (2015/FCC/DPE-SP/OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA) Considere a tirinha abaixo.

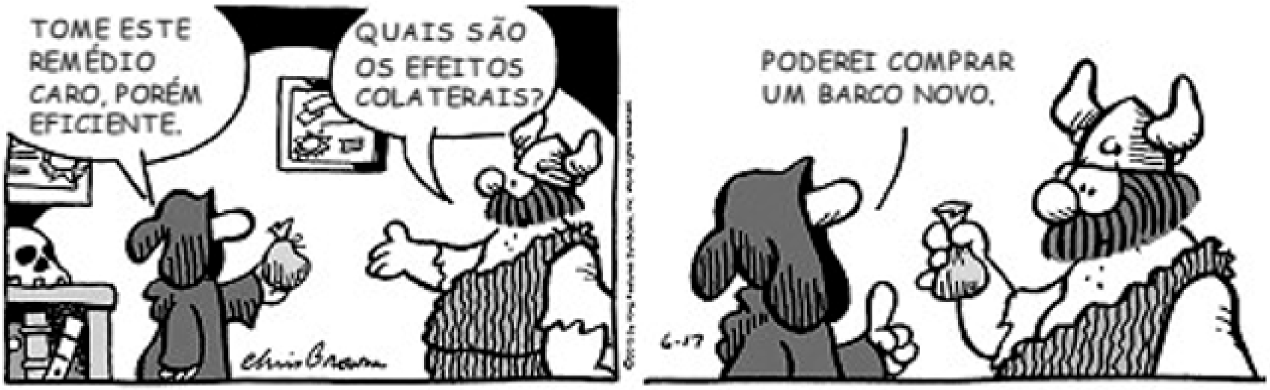
TOME ESTE REMÉDIO CARO, PORÉM EFICIENTE.
QUAIS SÃO OS EFEITOS COLATERAIS?
PODEREI COMPRAR UM BARCO NOVO.
Chris Browne
6-17

(Chris Browne. Hagar. **www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/8/2015**)

A alternativa em que a forma verbal **faça** está empregada no modo imperativo, assim como **tome**, na fala da personagem no primeiro quadrinho, está destacada em:

a) O antivírus de meu computador, embora faça constantes atualizações, não tem sido muito eficaz.

b) Senhor usuário, faça uma atualização de seu antivírus, para que seu computador continue protegido.

c) Para que o antivírus faça uma varredura completa, é necessário acionar a proteção de arquivos e de internet.

d) Precisamos de um antivírus gratuito, e que faça uma limpeza minuciosa em nossos computadores.

e) Não é recomendável que se faça uso de mais de um antivírus, pois isso prejudica o desempenho do sistema.

Letra b.

A própria presença do vocativo denota o receptor da ordem. Nos demais casos, ocorre o presente do subjuntivo.

19. (2013/FCC/SEFAZ-SP/AGENTE FISCAL DE RENDAS/GESTÃO TRIBUTÁRIA) Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 13 a 21.

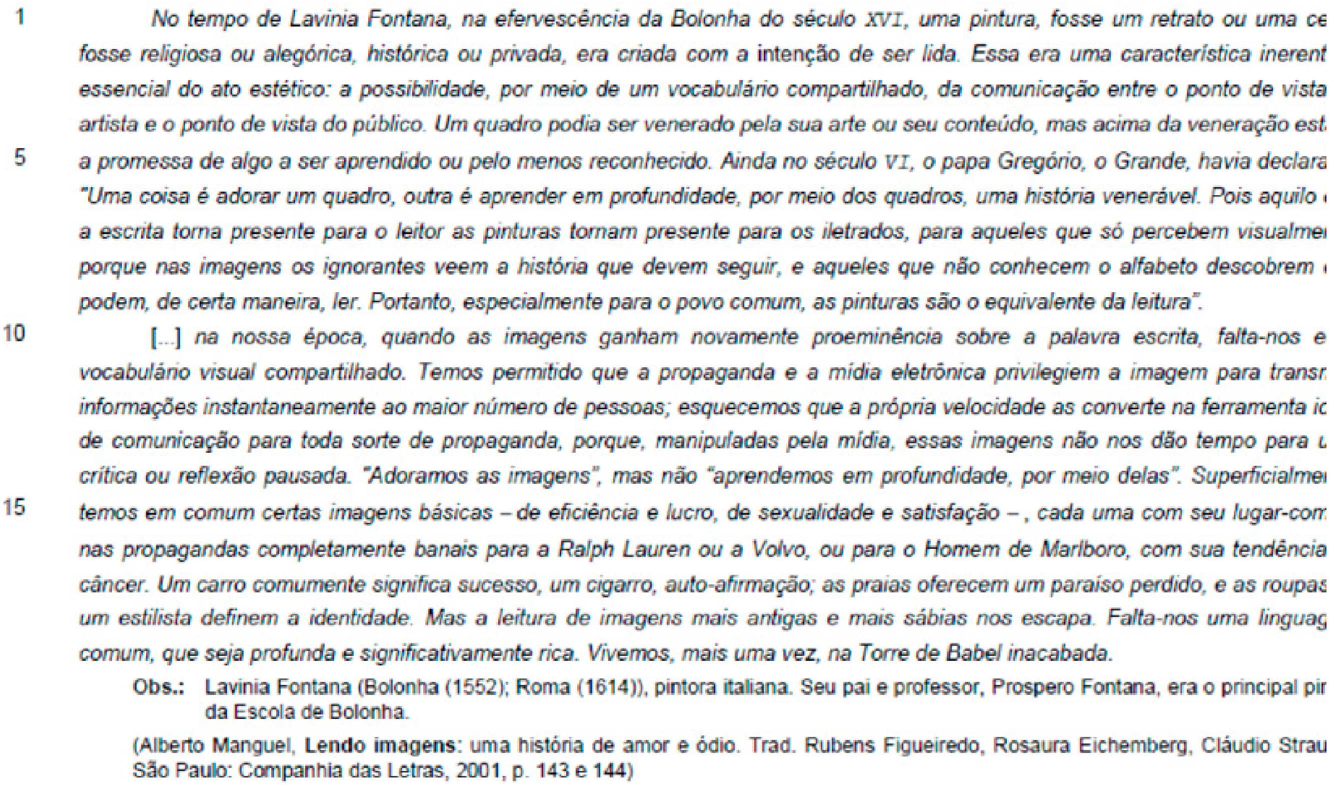

No tempo de Lavinia Fontana, na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma ce
fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida. Essa era uma característica inerent
essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista
artista e o ponto de vista do público. Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração est
a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido. Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declara
"Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável. Pois aquilo
a escrita torna presente para o leitor as pinturas tornam presente para os iletrados, para aqueles que só percebem visualme
porque nas imagens os ignorantes veem a história que devem seguir, e aqueles que não conhecem o alfabeto descobrem
podem, de certa maneira, ler. Portanto, especialmente para o povo comum, as pinturas são o equivalente da leitura".

[...] na nossa época, quando as imagens ganham novamente proeminência sobre a palavra escrita, falta-nos e
vocabulário visual compartilhado. Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transr
informações instantaneamente ao maior número de pessoas; esquecemos que a própria velocidade as converte na ferramenta ic
de comunicação para toda sorte de propaganda, porque, manipuladas pela mídia, essas imagens não nos dão tempo para
crítica ou reflexão pausada. "Adoramos as imagens", mas não "aprendemos em profundidade, por meio delas". Superficialme
temos em comum certas imagens básicas – de eficiência e lucro, de sexualidade e satisfação –, cada uma com seu lugar-com
nas propagandas completamente banais para a Ralph Lauren ou a Volvo, ou para o Homem de Marlboro, com sua tendência
câncer. Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas
um estilista definem a identidade. Mas a leitura de imagens mais antigas e mais sábias nos escapa. Falta-nos uma linguag
comum, que seja profunda e significativamente rica. Vivemos, mais uma vez, na Torre de Babel inacabada.

Obs.: Lavinia Fontana (Bolonha (1552); Roma (1614)), pintora italiana. Seu pai e professor, Prospero Fontana, era o principal pir
da Escola de Bolonha.

(Alberto Manguel, **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strau
São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144)

Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é:

a) ... na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.

b) Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.

c) Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.

d) Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".

e) Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.

Letra d.

Quando se fala em "passado do passado", deve-se pensar em pretérito mais-que-perfeito. No caso apresentado na **letra d**, foi usada a forma composta.

---

20. (2008/FCC/MPE-RS/SECRETÁRIO DE DILIGÊNCIAS)

Voluntário

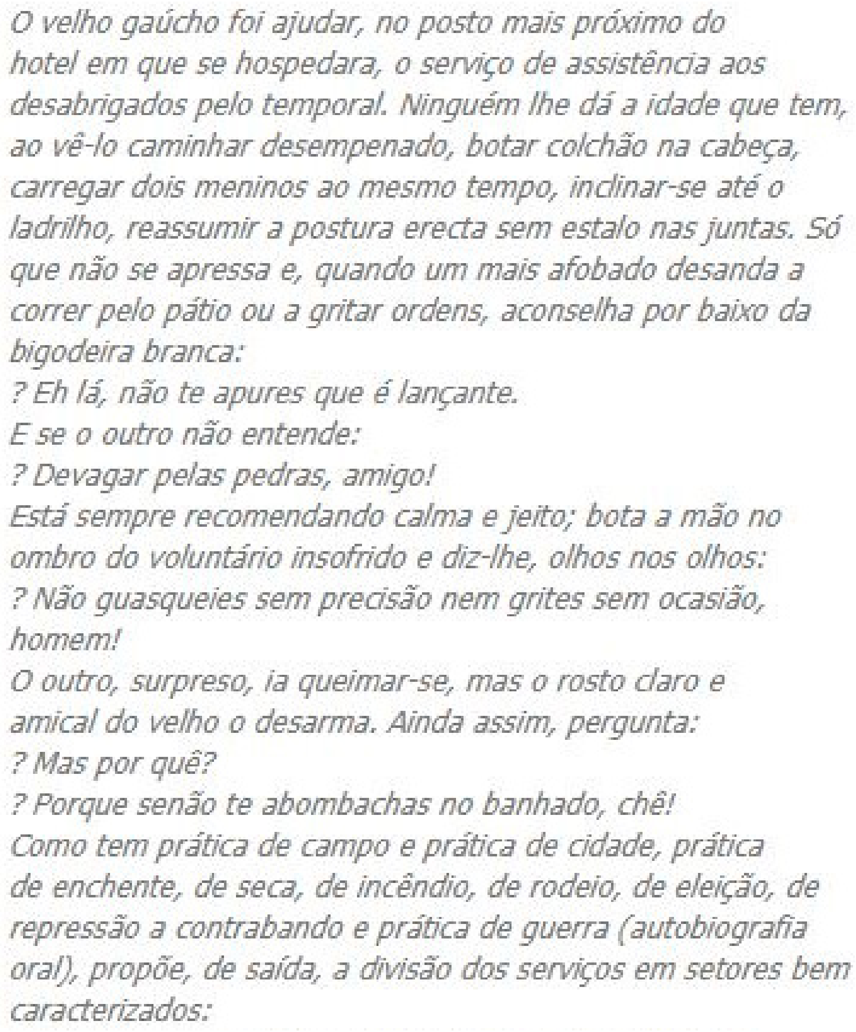

O velho gaúcho foi ajudar, no posto mais próximo do hotel em que se hospedara, o serviço de assistência aos desabrigados pelo temporal. Ninguém lhe dá a idade que tem, ao vê-lo caminhar desempenado, botar colchão na cabeça, carregar dois meninos ao mesmo tempo, inclinar-se até o ladrilho, reassumir a postura erecta sem estalo nas juntas. Só que não se apressa e, quando um mais afobado desanda a correr pelo pátio ou a gritar ordens, aconselha por baixo da bigodeira branca:

? Eh lá, não te apures que é lançante.

E se o outro não entende:

? Devagar pelas pedras, amigo!

Está sempre recomendando calma e jeito; bota a mão no ombro do voluntário insofrido e diz-lhe, olhos nos olhos:

? Não guasqueies sem precisão nem grites sem ocasião, homem!

O outro, surpreso, ia queimar-se, mas o rosto claro e amical do velho o desarma. Ainda assim, pergunta:

? Mas por quê?

? Porque senão te abombachas no banhado, chê!

Como tem prática de campo e prática de cidade, prática de enchente, de seca, de incêndio, de rodeio, de eleição, de repressão a contrabando e prática de guerra (autobiografia oral), propõe, de saída, a divisão dos serviços em setores bem caracterizados:

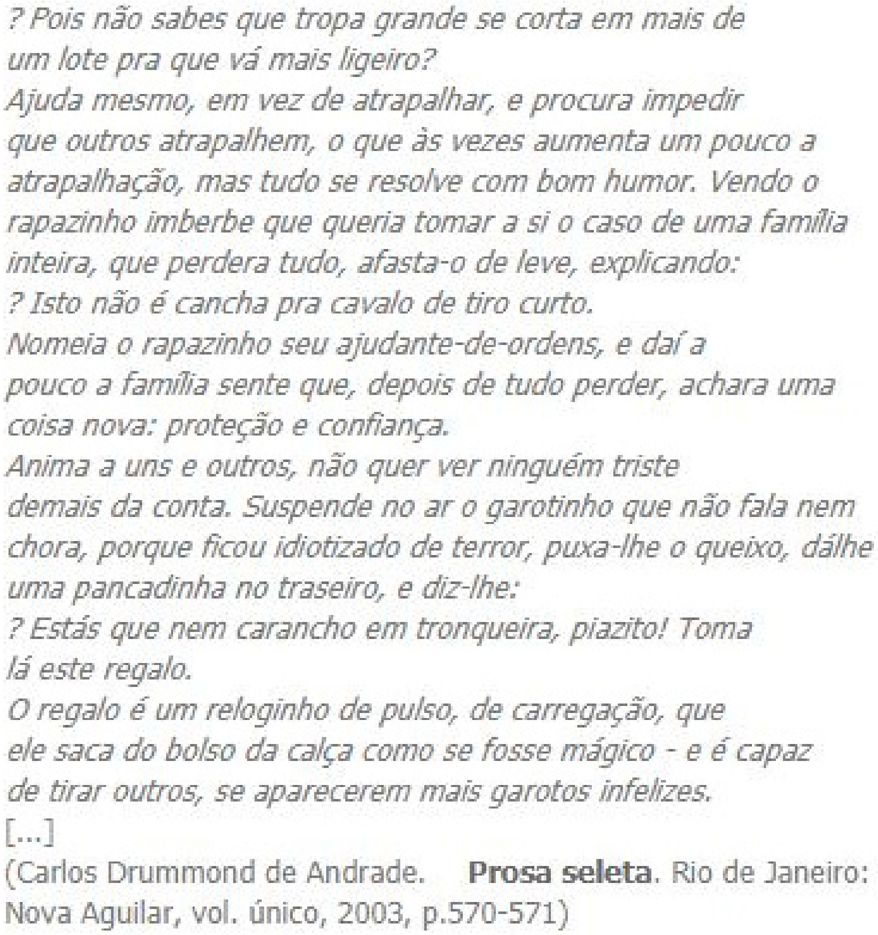

? Pois não sabes que tropa grande se corta em mais de um lote pra que vá mais ligeiro?

Ajuda mesmo, em vez de atrapalhar, e procura impedir que outros atrapalhem, o que às vezes aumenta um pouco a atrapalhação, mas tudo se resolve com bom humor. Vendo o rapazinho imberbe que queria tomar a si o caso de uma família inteira, que perdera tudo, afasta-o de leve, explicando:

? Isto não é cancha pra cavalo de tiro curto.

Nomeia o rapazinho seu ajudante-de-ordens, e daí a pouco a família sente que, depois de tudo perder, achara uma coisa nova: proteção e confiança.

Anima a uns e outros, não quer ver ninguém triste demais da conta. Suspende no ar o garotinho que não fala nem chora, porque ficou idiotizado de terror, puxa-lhe o queixo, dálhe uma pancadinha no traseiro, e diz-lhe:

? Estás que nem carancho em tronqueira, piazito! Toma lá este regalo.

O regalo é um reloginho de pulso, de carregação, que ele saca do bolso da calça como se fosse mágico - e é capaz de tirar outros, se aparecerem mais garotos infelizes.

[...]

(Carlos Drummond de Andrade. **Prosa seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. único, 2003, p.570-571)

... no posto mais próximo do hotel em que se hospedara...

O emprego da forma verbal grifada acima indica

a) ação habitual e repetitiva.

b) incerteza em relação a uma situação futura.

c) ação passada, anterior a outra, também no passado.

d) fato realizável, a depender de outro, posterior ao primeiro.

e) fato passado e terminado em um momento específico.

Letra c.

O comentário da questão anterior justifica esta. A única diferença é que, agora, o verbo está no pretérito mais-que-perfeito simples.

---

21. (2006/FCC/TRE-SP/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Na primeira metade do século XIX, as ferrovias surgiam como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias com rapidez e grande capacidade de carga, atravessando qualquer tipo de terreno. No Brasil, onde a era ferroviária se iniciou em 1854, algumas vozes apontaram o descompasso que tenderia a se verificar entre as modestas dimensões da economia nacional e os grandes investimentos requeridos para as construções ferroviárias. Mas pontos de vista como esse foram vencidos pela fascinação exercida pelo trem de ferro e pela fé em seu poder de transformar a realidade.

De um ponto de vista econômico, não seria propriamente incorreto dizer que a experiência ferroviária no Brasil não passou de um relativo fracasso - que se traduziria, hoje, no predomínio das rodovias, ao contrário do ocorrido em outros países de grandes dimensões. De acordo com supostas explicações, o triunfo das rodovias no Brasil teria sido obtido graças a um complô que envolveria governos e grandes empresas petrolíferas e automobilísticas. Mas a verdade é que, além de outras deficiências estruturais, o setor ferroviário nacional nunca chegou a formar uma autêntica rede cobrindo todo o território. Como a economia dependia da agroexportação, o problema consistia simplesmente em ligar as regiões produtoras aos portos marítimos.

A partir dos anos 30, quando se colocou o desafio da efetiva integração econômica do país como parte do processo de expansão do mercado interno, os transportes rodoviários mais ágeis, necessitando de uma infraestrutura muito menor que a das vias férreas - demonstraram uma flexibilidade que o trem não tinha como acompanhar. Isso não significa que as ferrovias não tenham desempenhado um importante papel econômico no país. Elas foram fundamentais no período dominado pela agroexportação e continuaram a ser importantes também no contexto da industrialização acelerada.

Mas as estradas de ferro não podem ser analisadas apenas mediante critérios estritamente econômicos. No Brasil, as ferrovias criaram novas cidades, como Porto Velho, e revitalizaram antigas. Representaram uma experiência indelével, frequentemente dramática, para os trabalhadores mobilizados nas construções. Objeto de fascínio, elas impuseram um novo ritmo de vida, marcado pelos horários dos trens, e reorganizaram espaços urbanos, nos quais as estações se destacavam como "catedrais" da ciência e da técnica.

(Adaptado de Paulo Roberto Cimó Queiroz, **Folha [Sinapse***], p. 20-22, 22 de fevereiro de 2005)*

... como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias...

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

a) finalidade de uma ação no presente.

b) ação anterior a outra, no passado.

c) certeza futura na realização de um fato.

d) situação hipotética em relação a um fato no passado.

e) ação habitual, condicionada a um fato futuro.

Letra d.

Como ocorre o futuro do pretérito, há o valor hipotético associado.

22. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA JUDICIÁRIA)

A arte requer “explicação”?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a “alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar”. Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

Letra b.

Conselho de amigo do peito: sempre que a questão falar em correlação + outro assunto (no caso, voz passiva), comece pelo outro assunto. Note que apenas a **letra b** possui estrutura de voz passiva ("serem visitadas"). Isso já resolve a questão! Não coloque "chifre em cabeça de cavalo".

23. (2018/FCC/ALESE/ANALISTA/ADMINISTRADOR) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao "leitor comum" sério ou "leigo inteligente" de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O "leigo inteligente" é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura***. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)*

Há construção na **voz passiva** e adequada correlação **entre os tempos verbais** na frase:

a) Resultados muito semelhantes ao dessa pesquisa seriam encontrados caso o foco de análise incidisse sobre outros meios de comunicação.

b) Essa pesquisa teria chegado a resultados semelhantes desde que o foco não deixe de incidir sobre a linguagem dos outros meios de comunicação.

c) Dispondo-se a vir fazer uma boa análise de outras formas de comunicação, o pesquisador terá encontrado resultados semelhantes.

d) Quando outras análises incidirem sobre outros meios de comunicação, seria possível chegar a resultados não muito diferentes destes.

e) Por haver-se dedicado sobretudo ao estudo da linguagem da imprensa, o de outros meios de comunicação não foi conclusivo.

Letra a.

Você seguiu o conselho que eu dei na questão anterior? Se sim, você nem sofreu com essa questão. Só há uma alternativa com estrutura de voz passiva ("seriam encontrados").

---

24. (2018/FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA)

Na cerimônia de entrega do Prêmio Melhores do Agronegócio 2017, o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, disse que a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro.

Ele anunciou que a Embrapa Gado de Corte está lançando um cabresto com sensores para ser colocado no boi. A ferramenta é capaz de transmitir para o computador alguns sinais, como a temperatura do corpo, por exemplo, possibilitando ao pecuarista atuar com antecedência sobre problemas da boiada. "É uma das últimas palavras em tecnologia."

O presidente da Embrapa disse, ainda, que a agricultura de precisão será determinante para o futuro do agronegócio.

Em resposta a uma provocação do jornalista Bruno Blecher, Maurício Lopes disse acreditar que a carne do futuro poderá mesmo ser produzida em laboratório. Há dez anos, um simples bifinho custava US$ 120 mil. Hoje, ele sai por US$ 5 mil, afirma. "Resta saber se alguém vai querer comer."

(Adaptado de: NASCIMENTO, Sebastião. Novas tecnologias vão definir o futuro do agro, diz presidente da Embrapa. Disponível em: http://revistagloborural.globo.com)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

Letra c.

É a única alternativa em que ocorre lógica (um verbo declarativo seguido de um no indicativo). Na **letra a**, o verbo no presente do subjuntivo não combina com uma finalidade no pretérito; na **b**, não faz sentido iniciar com uma possibilidade e terminar com uma certeza; na **d**, o próprio verbo "esteja" não está adequado à oração em que se insere; na **e**, uma possibilidade no futuro não pode gerar uma hipótese no passado.

25. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO) Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Letra e.

Na **letra a**, o primeiro verbo já não está de acordo com a oração em que está inserido; na **letra b**, a condição pretérita levantada na primeira oração não é concluída na segunda; na **c**, o futuro do presente não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo; na **d**, ocorre o inverso: o pretérito perfeito não combina com o futuro do presente.

---

26. (2018/FCC/DETRAN-MA/ANALISTA DE TRÂNSITO)

Mobilidade urbana

Ao longo dos últimos anos a expressão mobilidade urbana – soma das condições e dos critérios oferecidos para a livre circulação das pessoas numa cidade − tem sido empregada para identificar um dos desafios dos grandes centros urbanos. Trata-se de um conceito mais complexo do que parece: não se reduz a uma simples questão de trânsito, diz respeito ao modo e à qualidade de vida das pessoas, à dinâmica instituída em seu cotidiano. Trata-se, enfim, de considerar uma política pública para qualificar os espaços em que os indivíduos se movimentam.

O desafio está, sobretudo, em escolher os usos do território urbano, em privilegiar este ou aquele meio de transporte, em administrar os rumos e as concentrações de passageiros. Essa escolha não se faz sem pressupostos: o que, de fato, se pretende instituir? A livre circulação dos automóveis? O favorecimento do transporte coletivo? A velocidade máxima em canais de uso regulamentado? Faixas para ciclistas? Calçadões para pedestres? Espaços ambientais interligados? Linhas subterrâneas? A política implicada nesta ou naquela escolha diz muito das convicções de quem administra o espaço das grandes cidades. Como este é fatalmente limitado, e tende a receber um número sempre crescente de usuários, há que se encontrar medidas que otimizem seu uso e favoreçam a mobilidade de quem se considere seu usuário preferencial. Não é à toa que medidas tomadas para a implementação prática da mobilidade urbana provocam polêmicas ácidas, quando não conflitos mais graves, entre setores da população.

Como regra geral, o poder público deve se envolver sobretudo com o que seja coletivo, o que atenda à parte maior da população, visando criar condições dignas para sua mobilidade. O transporte de massas não pode ser sacrificado em nome do transporte individual. A primazia do automóvel tem infligido enormes custos à qualidade de vida da maioria dos que habitam as grandes cidades.

(Argemiro Diaféria, inédito)

Há construção na **voz passiva** e adequada **articulação entre os tempos e formas verbais** na seguinte frase:

a) O favorecimento do transporte coletivo terá melhores resultados caso o administrador viesse a fazer um correto diagnóstico da demanda existente.

b) Ainda que as medidas tomadas sejam insuficientes, os entraves na circulação de veículos desta cidade seriam menos sérios no caso de haver real planejamento.

c) É comum que os segmentos mais prestigiados da população queiram manter seus privilégios, conquanto os direitos alheios sejam injustamente negligenciados.

d) Uma das novas medidas que teriam causado maior discussão é a instauração de faixas exclusivas, nas quais os ciclistas gozassem de maior segurança.

e) Caso o transporte público não constitua uma prioridade, os problemas de circulação nas grandes metrópoles continuariam a atormentar os cidadãos.

Letra c.

Novamente, é a única sentença a apresentar estrutura de voz passiva ("sejam negligenciados").

---

27. (2018/FCC/DETRAN-MA/ASSISTENTE)

Percursos

Não há dúvida de que uma linha reta é o caminho mais curto entre dois pontos. Mas ninguém pode afirmar que seja também o melhor, o mais indicado, o mais proveitoso, por ser mais alegre, mais bonito ou mais surpreendente. Quem caminha pelas cidades sabe que há trajetos e trajetos: uns para a pressa, outros para animar o espírito. Numa época em que a velocidade se tornou uma espécie de paradigma geral, vale a pena experimentar alternativas para o nosso modo de atravessar os espaços e o tempo.

Imagino quantos motoristas presos num congestionamento não sonharão em abandonar o carro, ou quantos passageiros em deixar o ônibus, e sair à toa e a pé em busca de novos caminhos, desistindo de se submeter à ditadura do relógio e dos compromissos. Se ninguém faz isso, o desejo de libertação existe para todos. As grandes cidades, em vez de oferecerem espaços de circulação ou acolhimento, impõem-nos caminhos intransitáveis, paralisantes. Nosso estilo de vida levou-nos aos impasses urbanos que impositivamente configuram nossa rotina.

Dizia o poeta espanhol António Machado que o caminho se faz caminhando, que os caminhantes é que traçam e qualificam seu destino. Essa convicção deveria inspirar não apenas os responsáveis diretos pelo uso mais desfrutável do espaço urbano, mas todos aqueles que sentem seu compromisso com os rumos e o andamento da civilização.

(Hermínio Toledo, inédito)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

Letra b.

Na **letra a**, o correto é **contivessem**; na **c**, há erro de correlação (futuro do subjuntivo seguido de futuro do pretérito); na **d**, o correto seria “nos levará” (verbos no futuro não admitem ênclise); na **e**, o correto seria **adviesse**.

---

28. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA CIÊNCIAS JURÍDICAS)

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressalvados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspecção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso. O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos – é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. ***Folha de S. Paulo****, 16/11/2017)*

Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

a) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.

b) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.

c) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.

d) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.

e) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

Letra a.

Na **letra b**, o correto seria **deve-se**, pois o sujeito é "esse tipo de violência"; na **c**, o correto seria **ocorreria**, pois há sujeito oracional; na **d**, o correto seria **parecem**, pois o sujeito é "as razões"; na **e**, o correto seria **levam**, pois o sujeito é "as diferenças pessoais". Primeiro, veja a concordância; depois, a correlação (se for necessário).

29. (2018/FCC/DPE-AM/ASSISTENTE TÉCNICO/ADMINISTRATIVA) Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.

d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Letra a.

Na **letra b**, o pretérito imperfeito do subjuntivo não combina com o futuro do presente; na **c**, a falta de lógica ocorre por iniciar com um verbo no presente do subjuntivo e terminar com pretérito imperfeito do subjuntivo; na **d**, inicia-se com o futuro e termina-se com um resultado pretérito; na **e**, se a ciência vai pôr as limitações à prova, não faz sentido haver uma finalidade hipotética no futuro do pretérito.

30. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA/ADMINISTRADOR)

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente. Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: "seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem".

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos***. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)*

Há construção na **voz passiva**, bem como adequada correlação entre **tempos e modos verbais**, na frase:

a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.

b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.

c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.

d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.

e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

Letra b.

É a única alternativa em que há uma estrutura de voz passiva ("sido roubado").

---

31. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

..**I**.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein,..**II**.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento,..**III**.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas **I, II** e **III** da frase acima, na ordem dada:

a) Surge – possuíram – decidirão

b) Surgiram – possuíam – decidiram

c) Surgirão – possuíam – decida

d) Havia surgido – possuíssem – decidirão

e) Surgem – possuam – haveria de decidir

Letra b.

Agora, em vez de analisar a correlação, você deve empregá-la. Na **letra b**, todos os verbos estão no pretérito e no modo indicativo (dois no pretérito perfeito e um no imperfeito). Por isso, a correlação foi possível.

GRAMÁTICA

MORFOLOGIA DO VERBO

Livro Eletrônico

GRAN CURSOS ONLINE

ELIAS SANTANA

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – pela Universidade de Brasília. Possui mestrado pela mesma instituição, na área de concentração "Gramática – Teoria e Análise", com enfoque em ensino de gramática. Foi servidor da Secretaria de Educação do DF, além de professor em vários colégios e cursos preparatórios. Ministra aulas de gramática, redação discursiva e interpretação de textos. Ademais, é escritor, com uma obra literária já publicada. Por essa razão, recebeu Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

GRAN CURSOS ONLINE
AULAS EM PDF

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

SUMÁRIO

Verbo....4
Parte I: Conceitos e Características....6
Parte II: Conjugação Verbal....10
Conjugação dos Verbos Regulares....10
Conjugação dos Verbos Irregulares....18
Tempos Compostos....24
Particípios Irregulares....26
Parte III: Emprego dos Tempos e Modos Verbais....27
Parte IV: Correlação Verbal....28
Questões de Concurso....33
Gabarito....74
Gabarito Comentado....75

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

VERBO

Olá, querido(a) amigo(a)!

Neste PDF, falaremos de um assunto que nem todas as bancas para concursos públicos cobram: a morfologia verbal. Antes de iniciarmos a matéria, gostaria de apresentar algumas justificativas.

Todo material elaborado por mim é concebido **de acordo com o perfil de banca**, e não apenas de acordo com o edital proposto. Vou dar exemplos:

O Cespe, em muitos editais, cita "relações entre tempos e modos verbais". Todavia, pegue o escopo das últimas questões elaboradas pela banca. Este assunto foi cobrado? Não! Então, pergunto: **por que eu deveria gastar o seu precioso tempo com isso?**

A FCC, em muito editais, cita "acentuação gráfica". Todavia, pegue o escopo das últimas questões elaboradas pela banca. Este assunto foi cobrado? Não! Então, pergunto: **por que eu deveria gastar o seu precioso tempo com isso?**

Eu não quero, com esse discurso, estimular a irresponsabilidade, mas o adequado planejamento tático dos seus estudos. Quem se prepara para concursos públicos **deve gerir prioridades**, uma vez que o tempo sempre será curto, nunca será possível ver tudo em detalhes, e existem assuntos que, de acordo com o perfil de cada banca, são garantidos.

As bancas podem nos surpreender? Claro que podem! Você precisa estudar tudo, mas deve saber **quando estudar cada matéria**. Estudar "relações entre tempos e modos verbais" é obrigatório para qualquer estudante, mas não deve ser a sua prioridade quando a sua próxima prova será realizada pelo Cespe, entende? Estudar "acentuação gráfica" é obrigatório para qualquer estudante, mas deve ser a sua prioridade quando a sua próxima prova será realizada pela FCC!

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Estou sendo repetitivo, mas preciso ser extremamente claro. A missão de um professor – ainda mais no meu caso – não é apenas transmitir os conteúdos que domino. Preciso ter empatia e discernimento, uma vez que, se eu estivesse no seu lugar, gostaria de dar prioridade ao que efetivamente me levará ao meu sonho.

Vou apresentar um exemplo ainda mais claro: sabemos todos que um goleiro é o único jogador em um time autorizado a usar as mãos durante uma partida de futebol. Sabemos inclusive que ele trabalha mais com elas do que com os membros inferiores. Pergunto, portanto: é prudente, por isso, que ele não saiba jogar com os pés? Claro que não! Ele precisa saber usar o corpo todo no desempenho de seu ofício, mas ele sabe que algo deve estar mais aprimorado: seus membros superiores.

Digo isso porque, se você tem este PDF vinculado ao seu curso, **sua banca faz questão de explorar a morfologia verbal**. Isso acontece com poucas bancas, e você, feliz ou infelizmente, foi contemplado(a) com a oportunidade de ter de dar prioridade a essa matéria (é uma visão bastante eufêmica, não?), independentemente de sua familiaridade com o assunto.

Se compararmos todos os capítulos de uma gramática, você verá que "verbo" é o maior deles. Esta é a classe gramatical mais importante de qualquer língua do mundo. Há muito a ser estudado sobre ela.

Para quem está estudando para concursos públicos, o conhecimento acerca do verbo deve ser assim dividido:

I – conceito e características;
II – conjugação verbal (para que você saiba reconhecer os verbos);
III – emprego semântico do verbo (tempos e modos);
IV – correlação verbal;
V – vozes verbais.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Exceto o último, todos os demais serão explorados neste PDF. "Professor, mas por que você não falará sobre vozes verbais?"

Porque já estudamos esse assunto! Ele está no PDF "vozes verbais e funções do SE". Isso acontece porque vozes é, incomparavelmente, o tópico mais cobrado entre os acima citados (e o único presente em quase todas as bancas).

Por isso, nosso PDF será baseado em quatro blocos. Siga-os na ordem por mim proposta. Vamos juntos?

Parte I: Conceitos e Características

A classe dos verbos deve ser compreendida por meio de três parâmetros: o morfológico, o sintático e o semântico.

Morfologicamente, o verbo é uma palavra passível de conjugação (por isso, sofre flexão). Nos verbos regulares, por exemplo, há uma parte invariável (chamada de radical) e uma variável (chamada de desinência). Estas é que se flexionam, a fim de indicar **modo, tempo, número** e **pessoa**.

Sintaticamente, o verbo é a condição de existência de uma oração. Ele é responsável por indicar o sujeito (por meio da concordância) e os complementos (por meio da regência). Do ponto de vista sintático, o verbo classifica-se como transitivo (direto, indireto ou direto e indireto), intransitivo ou de ligação. Tudo isso já foi visto por nós ao longo do curso.

Semanticamente, o verbo é a palavra empregada em uma sentença com a responsabilidade de indicar ações, estados ou fenômenos da natureza. Também já discutimos esse tópico em estudos anteriores.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Dessa forma, perceba que o nosso objetivo agora é compreender a morfologia do verbo, independentemente de suas interações com outras estruturas da oração ou de seu sentido. Vamos, portanto, discutir as flexões do verbo.

1) Modo

- Indicativo: quando o verbo expressa uma **certeza, afirmação**. Ex.: Ele corre no fim da tarde.
- Subjuntivo: quando o verbo expressa **dúvida, hipótese**. Ex.: Talvez ele corra no fim da tarde.
- Imperativo: quando o verbo expressa **ordem, sugestão.** Ex.: Corra! Você vai se atrasar!

2) Tempo

- Presente: o que acontece. Ex.: Ele chega às 10h.
- Pretérito: o que aconteceu. Ex.: Ele chegou às 10h.
- Futuro: o que acontecerá. Ex.: Ele chegará às 10h.

3) Número

- Singular: quando o verbo faz referência a um sujeito singular. Ex.: Ela fala sempre em fé.
- Plural: Quando o verbo faz referência a um sujeito plural. Ex.: Elas falam sempre em fé.

4) Pessoa

- 1ª pessoa: quem fala no discurso (eu/nós).
- 2ª pessoa: com quem/para quem se fala no discurso (tu/vós).
- 3ª pessoa: de quem/do que se fala no discurso (ele/ela/eles/elas).

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Vamos analisar algumas situações práticas:

(1) O professor comentou a prova aplicada.

Modo: indicativo.

Tempo: pretérito.

Número: singular.

Pessoa: terceira.

(2) Pressuponho que tu estejas pronto!

Modo: subjuntivo.

Tempo: presente.

Número: singular.

Pessoa: segunda.

(3) Não gritem durante o jantar.

Modo: imperativo.

Tempo: presente[1].

Número: plural.

Pessoa: terceira.

Note que a nossa análise acerca dos verbos ainda é bastante simples, mas isso é necessário para que você possa ir se familiarizando com o assunto.

Vamos falar, agora, de mais alguns conceitos gerais acerca do verbo, antes de avançarmos ao que realmente interessa:

---

[1] Os verbos imperativos não costumam ser classificados quanto ao tempo. Todavia, o entendimento dos gramáticos clássicos aponta que, em razão de ser uma ordem ou sugestão, há uma indicação de algo presente.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Estrutura morfológica: o verbo é composto por duas partes fundamentais: radical e desinências[2]. A primeira é a parte invariável (e que carrega a essência semântica do verbo); a segunda é variável (responsável por indicar as flexões do verbo). Compare, por exemplo, **compro** e **compramos**. Note que, nos dois verbos, há uma parte invariável (**compr-**) e uma parte variável (**-o** e **-mos**).

Aspectos flexionais: podemos apontar que existem verbos **regulares** (o radical não sofre variação quando conjugado; ex.: vender), **irregulares** (o radical sofre variações quando conjugado; ex.: ser), **defectivos** (que não são conjugados em todas as pessoas; ex.: abolir, que não possui primeira pessoa do singular do presente do indicativo), **abundantes** (que apresentam mais de uma forma para o mesmo verbo; ex.: particípio do verbo imprimir, que pode ser imprimido ou impresso) e **pronominais** (verbos que existem mediante a presença de um pronome oblíquo átono; ex.: arrepender-se).

Formas nominais: você já conhece como **infinitivo** (verbos terminados em AR, ER e IR), **gerúndio** (verbos terminados em NDO) ou particípio (verbos terminados em ADO ou IDO – quando regular). Nesses casos, os verbos não podem ser classificados em tempo, modo, número e pessoa.

Locução verbal: quando um único verbo é formado por outros dois: um auxiliar e um principal. Falamos sobre isso na aula sobre verbos impessoais, em um dos nossos primeiros PDFs.

Esses são conceitos gerais que vão nos auxiliar a entender as demais seções deste PDF. De agora em diante, os tópicos a serem citados são mais importantes para provas!

---

[2] Há também, em alguns verbos, a presença da vogal temática, que é responsável por conectar o radical às desinências e garantir a eufonia (harmonia sonora da palavra). É o caso do "a" de "compramos", nos exemplos acima apresentados. Como esse é um assunto de pouca relevância para concursos públicos, não aprofundarei sobre.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Parte II: Conjugação Verbal

Com certeza, o "calo no sapato" de inúmeros brasileiros. Vamos dividir esta seção em três: **conjugação dos verbos regulares; conjugação dos verbos irregulares; tempos compostos** e **particípios irregulares**.

Conjugação dos Verbos Regulares

Os verbos regulares, conforme já foi exposto anteriormente, seguem um paradigma de conjugação previsível, com as mesmas desinências para cada um dos verbos de cada tempo e modo.

Para facilitar o processo, temos três formas verbais primitivas: o **presente do indicativo**, o **pretérito perfeito do indicativo** e o **infinitivo impessoal**. Por meio desses três, é possível gerar todos as demais conjugações. Veja abaixo:

1) Presente do indicativo

- Presente do subjuntivo
- Imperativo afirmativo
- Imperativo negativo

2) Pretérito perfeito do indicativo

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
- Pretérito imperfeito do subjuntivo
- Futuro do subjuntivo

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

3) Infinitivo impessoal

- Infinitivo pessoal
- Futuro do presente
- Futuro de pretérito
- Pretérito imperfeito do indicativo

Os que estão em negrito devem obrigatoriamente ser memorizados. A partir deles, os demais são formados. Vou descrever o passo a passo:

1) Presente do indicativo

a) Conjugue o verbo no presente do indicativo.

b) Olhe para a terceira pessoa do singular. Ela terminará em -a (se o verbo for de primeira conjugação) ou -e (se o verbo for de segunda conjugação). Para formar a primeira pessoa do presente do subjuntivo, troque a terminação -a por -e (e, se for -e, troque por -a).

c) Conjugue as demais formas do presente do subjuntivo.

d) Olhe para a segunda pessoa (do singular e do plural) do presente do indicativo. Se você retirar o -s que está em frente a esses verbos, obterá as segundas pessoas do imperativo afirmativo.

e) Retire as demais pessoas do imperativo afirmativo do presente do subjuntivo (**obs.:** o imperativo não possui a primeira pessoa do singular).

f) Repita os verbos do presente do subjuntivo no imperativo negativo. (**obs.:** o imperativo não possui a primeira pessoa do singular).

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Vou mostrar como funciona com o verbo **pular**:

Etapa A:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo			
Tu	Pulas			
Ele	Pula			
Nós	Pulamos			
Vós	Pulais			
Eles	pulam			

Etapa B:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)[3]	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas			
Ele	Pul**a**			
Nós	Pulamos			
Vós	Pulais			
Eles	pulam			

Troque o A pelo E

Etapa C:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas	Pules		
Ele	Pula	Pule		
Nós	Pulamos	Pulemos		
Vós	Pulais	Puleis		
Eles	pulam	Pulem		

---

[3] A conjugação do presente do subjuntivo é sempre feita com a conjunção "que" antes do pronome pessoal.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Etapa D:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Sem S		
Tu	Pulas →	→	Pula (tu)	
Ele	Pula			
Nós	Pulamos	Sem S		
Vós	Pulais →	→	Pulai (vós)	
Eles	pulam			

Etapa E:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas	Pules	Pula (tu)	
Ele	Pula	Pule →	Pule (você)	
Nós	Pulamos	Pulemos →	Pulemos (nós)	
Vós	Pulais	Puleis	Pulais (vós)	
Eles	pulam	Pulem →	Pulem (vocês)	

Etapa F:

	Presente do indicativo	Presente do subjuntivo (que)	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu	Pulo	Pule		
Tu	Pulas	Pules	Pula (tu)	Não pules (tu)
Ele	Pula	Pule	Pule (você)	Não pule (você)
Nós	Pulamos	Pulemos	Pulemos (nós)	Não pulemos (nós)
Vós	Pulais	Puleis	Pulais (vós)	Não puleis (vós)
Eles	pulam	Pulem	Pulem (vocês)	Não pulem (vocês)

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Viu como é simples? Isso vale para qualquer verbo regular! Tente fazer o mesmo com os verbos **comer** e **imprimir** (segunda e terceira conjugações, respectivamente).

2) Pretérito perfeito do indicativo

a) Conjugue o verbo no pretérito perfeito do indicativo.

b) Olhe para a segunda pessoa do singular. Ela terminará em **-ste**. Troque essa desinência por **-ra** (para formar a 1ª p.s. do pretérito mais-que-perfeito do indicativo), por **-sse** (para formar a 1ª p.s. do pretérito imperfeito do subjuntivo) e por **-r** (para formar a 1ª p.s. do futuro do subjuntivo).

c) A partir das primeiras pessoas obtidas na etapa anterior, conjugue as demais formas.

Vamos ver na prática, com o verbo **comer.**

Etapa A:

	Pretérito perfeito do indicativo	**Pretérito mais-que-perfeito do indicativo**	**Pretérito imperfeito do subjuntivo (se)**	**Futuro do subjuntivo (quando)**
Eu	Comi			
Tu	Comeste			
Ele	Comeu			
Nós	Comemos			
Vós	Comestes			
Eles	Comeram			

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Etapa B:

	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo (se)[4]	Futuro do subjuntivo (quando)[5]
Eu	Comi	Come**ra**	Come**sse**	Come**r**
Tu	Come**ste**			
Ele	Comeu			
Nós	Comemos			
Vós	Comestes			
Eles	Comeram			

Etapa C:

	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo (se)	Futuro do subjuntivo (quando)
Eu	Comi	Comera	Comesse	Comer
Tu	Comeste	Comeras	Comesses	Comeres
Ele	Comeu	Comera	Comesse	Comer
Nós	Comemos	Comêramos	Comêssemos	Comermos
Vós	Comestes	Comêreis	Comêsseis	Comerdes
Eles	Comeram	Comeram	Comessem	Comerem

---

[4] A conjugação do pretérito imperfeito do subjuntivo é sempre feita com a colocação da conjunção "se" antes do pronome pessoal.

[5] A conjugação do pretérito imperfeito do subjuntivo é sempre feita com a colocação da conjunção "quando" antes do pronome pessoal.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

3) Infinitivo impessoal

a) Olhe para o verbo no infinitivo.

b) Não acrescente nada a ele para formar a 1ª p.s. do infinitivo pessoal; acrescente -ei para formar a 1ª p.s. do futuro do presente; acrescente -ia para formar a 1ª p.s. do futuro do pretérito.

c) Olhe novamente para o infinitivo impessoal. Troque -ar por -ava (se for um verbo de primeira conjugação) ou -er ou -ir por -ia (se for um verbo de segunda ou terceira conjugação) para formar a 1ª p.s. do pretérito imperfeito.

d) A partir das primeiras pessoas geradas, conjugue as demais.

Vamos testar com o verbo **imprimir.**

Etapa A:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu					
Tu	**I M P RI**				
Ele					
Nós					
Vós					
Eles					

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Etapa B:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)[6]	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu		Imprimir	imprimirei	Imprimiria	
Tu	**I M P RI**				
Ele					
Nós					
Vós					
Eles					

Etapa C:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu		Imprimir	Imprimirei	Imprimiria	Imprimia
Tu	**I M P RI**				
Ele					
Nós					
Vós					
Eles					

Etapa D:

	Infinitivo impessoal	Infinitivo pessoal (para)	Futuro do presente	Futuro do pretérito	Pretérito imperfeito do indicativo
Eu		Imprimir	imprimirei	Imprimiria	Imprimia
Tu	**I M P RI**	Imprimires	Imprimirás	Imprimirias	Imprimias
Ele		Imprimir	Imprimirá	Imprimiria	Imprimia
Nós		Imprimirmos	Imprimiremos	Imprimiríamos	Imprimíamos
Vós		Imprimirdes	Imprimireis	Imprimiríeis	Imprimíeis
Eles		Imprimirem	Imprimirão	Imprimiriam	imprimiam

Viu como é simples? Agora, a minha recomendação: TREINE!

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Conjugação dos Verbos Irregulares

Os verbos irregulares, como a própria nomenclatura sugere, não seguem um paradigma previsível de conjugação. Veja exemplos:

Pedir:

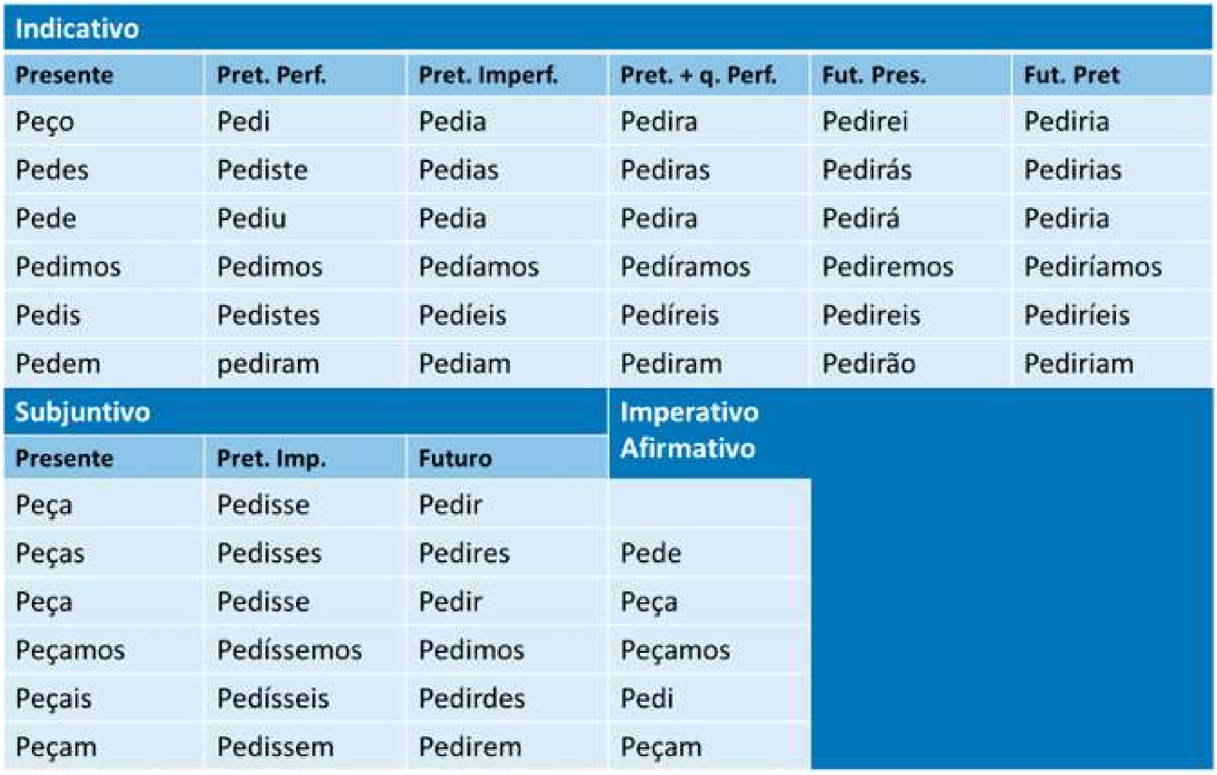

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Peço	Pedi	Pedia	Pedira	Pedirei	Pediria
Pedes	Pediste	Pedias	Pediras	Pedirás	Pedirias
Pede	Pediu	Pedia	Pedira	Pedirá	Pediria
Pedimos	Pedimos	Pedíamos	Pedíramos	Pediremos	Pediríamos
Pedis	Pedistes	Pedíeis	Pedíreis	Pedireis	Pediríeis
Pedem	pediram	Pediam	Pediram	Pedirão	Pediriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Peça	Pedisse	Pedir	
Peças	Pedisses	Pedires	Pede
Peça	Pedisse	Pedir	Peça
Peçamos	Pedíssemos	Pedimos	Peçamos
Peçais	Pedísseis	Pedirdes	Pedi
Peçam	Pedissem	Pedirem	Peçam

O radical do verbo é **ped-**; todavia, perceba que, em algumas conjugações, o "d" é substituído por "ç". Isso é um verbo irregular (e esse apresenta uma irregularidade leve)!

Querido(a), agora eu não tenho uma notícia muito legal: você precisará memorizar o que aparecerá nesta seção. Alguns verbos irregulares são **essenciais** para provas de concursos públicos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Vou listá-los aqui:

Ser:

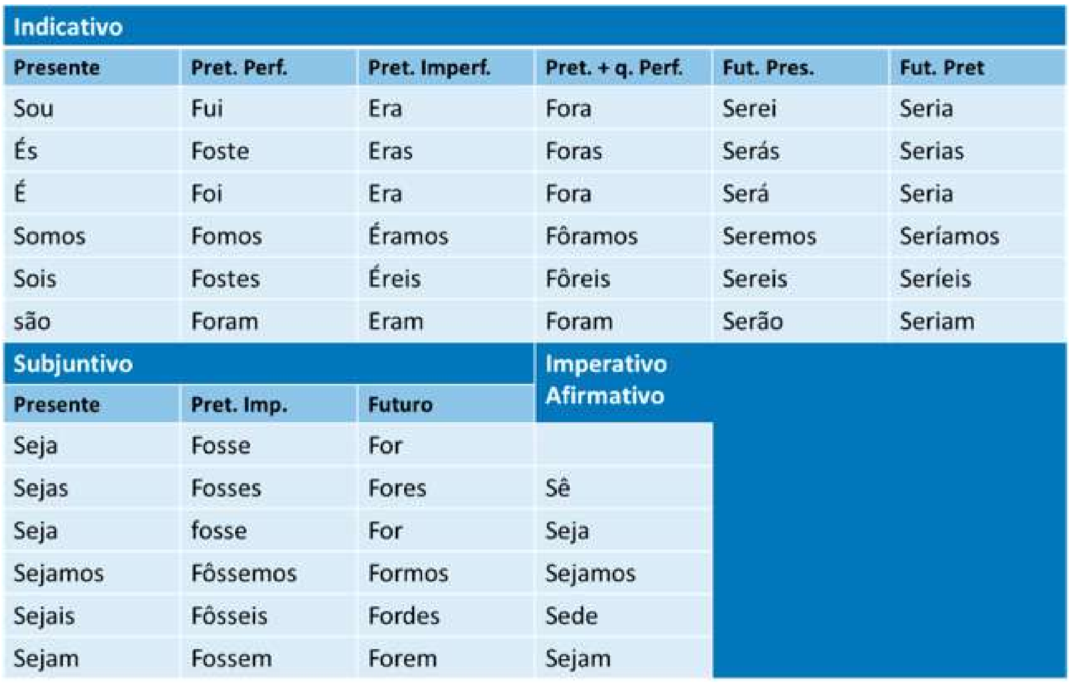

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Sou	Fui	Era	Fora	Serei	Seria
És	Foste	Eras	Foras	Serás	Serias
É	Foi	Era	Fora	Será	Seria
Somos	Fomos	Éramos	Fôramos	Seremos	Seríamos
Sois	Fostes	Éreis	Fôreis	Sereis	Seríeis
são	Foram	Eram	Foram	Serão	Seriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Seja	Fosse	For	
Sejas	Fosses	Fores	Sê
Seja	fosse	For	Seja
Sejamos	Fôssemos	Formos	Sejamos
Sejais	Fôsseis	Fordes	Sede
Sejam	Fossem	Forem	Sejam

Estar:

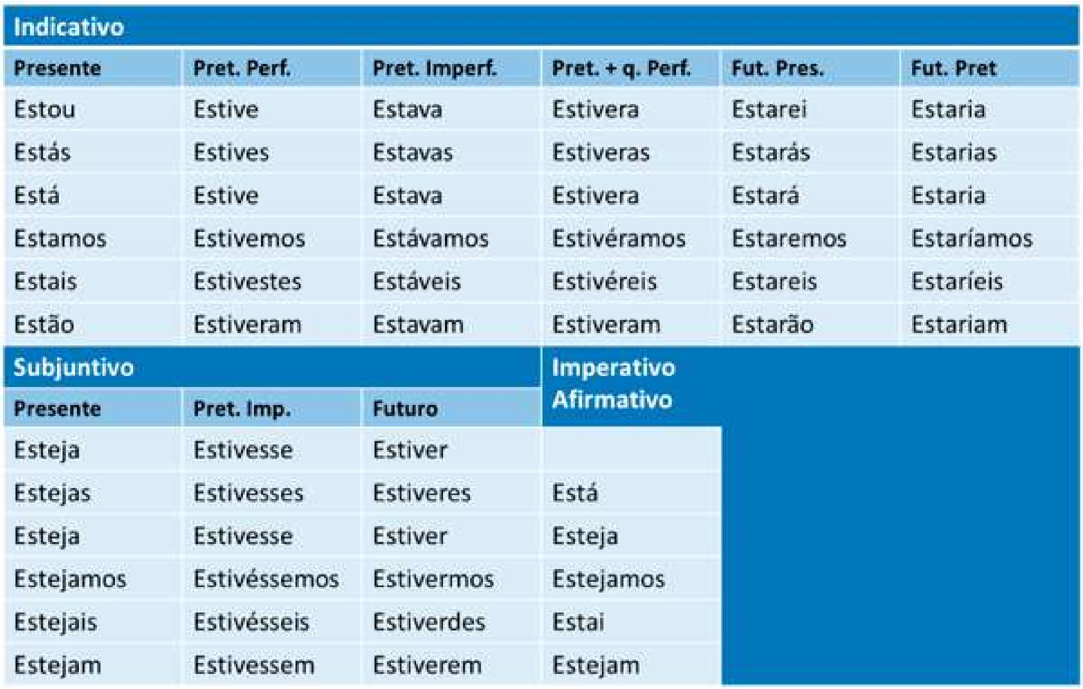

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Estou	Estive	Estava	Estivera	Estarei	Estaria
Estás	Estives	Estavas	Estiveras	Estarás	Estarias
Está	Estive	Estava	Estivera	Estará	Estaria
Estamos	Estivemos	Estávamos	Estivéramos	Estaremos	Estaríamos
Estais	Estivestes	Estáveis	Estivéreis	Estareis	Estaríeis
Estão	Estiveram	Estavam	Estiveram	Estarão	Estariam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Esteja	Estivesse	Estiver	
Estejas	Estivesses	Estiveres	Está
Esteja	Estivesse	Estiver	Esteja
Estejamos	Estivéssemos	Estivermos	Estejamos
Estejais	Estivésseis	Estiverdes	Estai
Estejam	Estivessem	Estiverem	Estejam

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Ter:

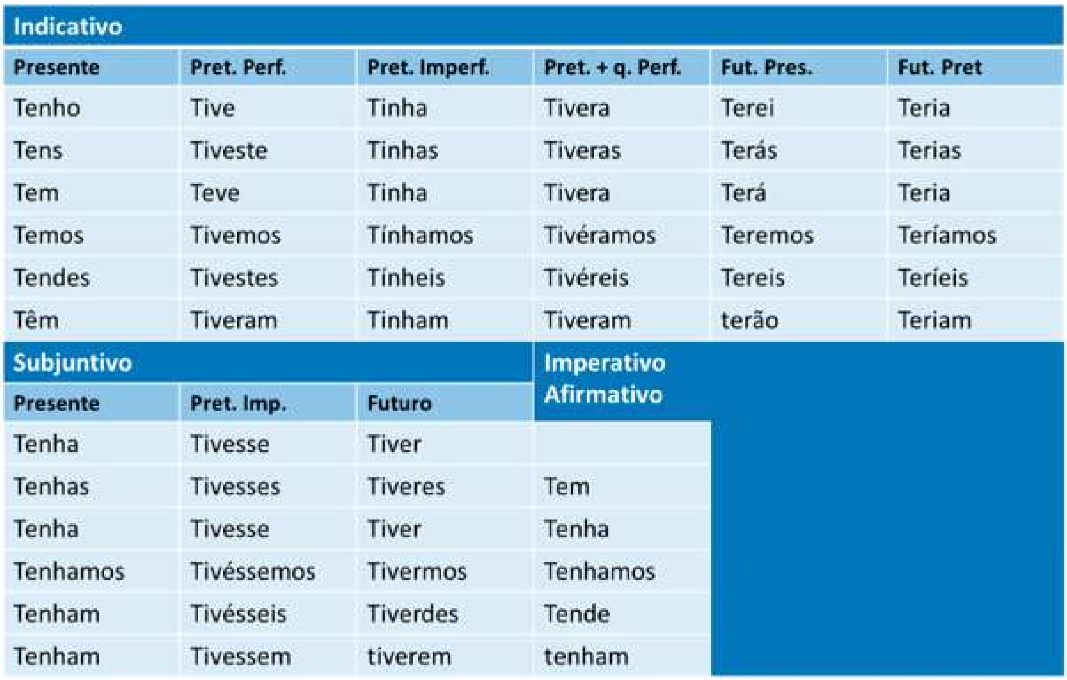

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Tenho	Tive	Tinha	Tivera	Terei	Teria
Tens	Tiveste	Tinhas	Tiveras	Terás	Terias
Tem	Teve	Tinha	Tivera	Terá	Teria
Temos	Tivemos	Tínhamos	Tivéramos	Teremos	Teríamos
Tendes	Tivestes	Tínheis	Tivéreis	Tereis	Teríeis
Têm	Tiveram	Tinham	Tiveram	terão	Teriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Tenha	Tivesse	Tiver	
Tenhas	Tivesses	Tiveres	Tem
Tenha	Tivesse	Tiver	Tenha
Tenhamos	Tivéssemos	Tivermos	Tenhamos
Tenham	Tivésseis	Tiverdes	Tende
Tenham	Tivessem	tiverem	tenham

Haver:

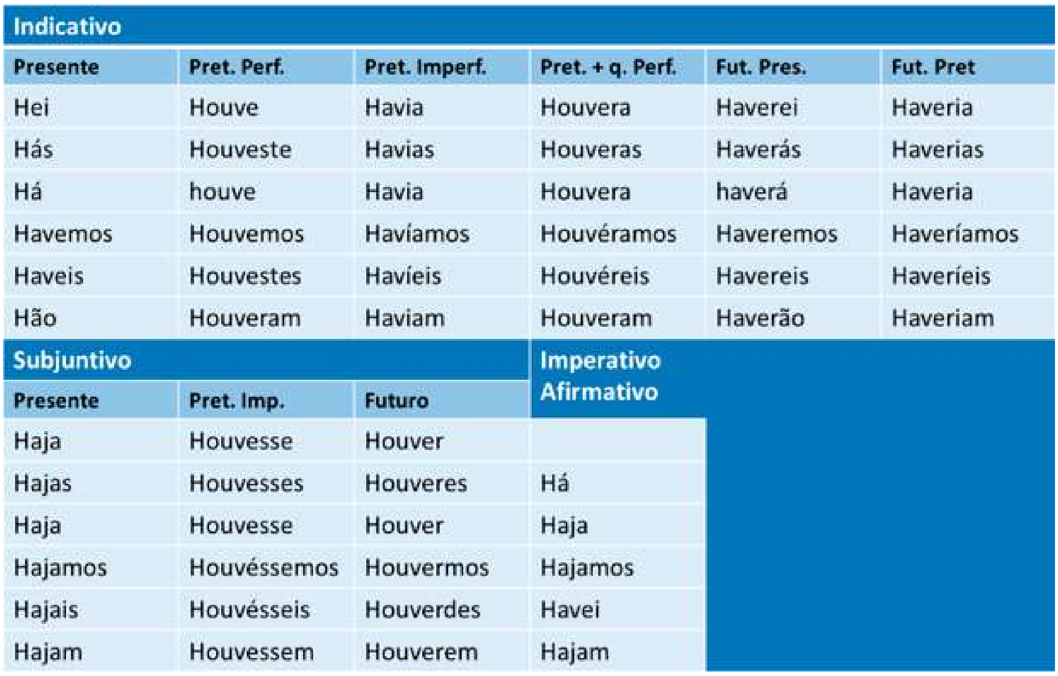

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Hei	Houve	Havia	Houvera	Haverei	Haveria
Hás	Houveste	Havias	Houveras	Haverás	Haverias
Há	houve	Havia	Houvera	haverá	Haveria
Havemos	Houvemos	Havíamos	Houvéramos	Haveremos	Haveríamos
Haveis	Houvestes	Havíeis	Houvéreis	Havereis	Haveríeis
Hão	Houveram	Haviam	Houveram	Haverão	Haveriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Haja	Houvesse	Houver	
Hajas	Houvesses	Houveres	Há
Haja	Houvesse	Houver	Haja
Hajamos	Houvéssemos	Houvermos	Hajamos
Hajais	Houvésseis	Houverdes	Havei
Hajam	Houvessem	Houverem	Hajam

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título,
a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Ir:

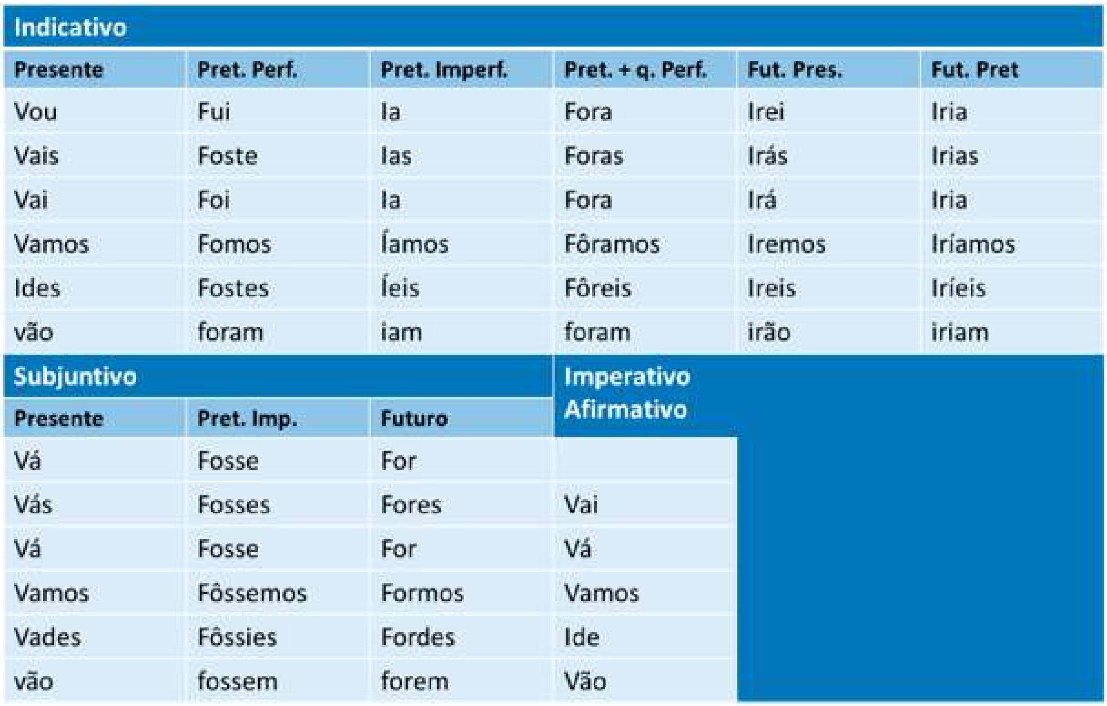

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Vou	Fui	Ia	Fora	Irei	Iria
Vais	Foste	Ias	Foras	Irás	Irias
Vai	Foi	Ia	Fora	Irá	Iria
Vamos	Fomos	Íamos	Fôramos	Iremos	Iríamos
Ides	Fostes	Íeis	Fôreis	Ireis	Iríeis
vão	foram	iam	foram	irão	iriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Vá	Fosse	For	
Vás	Fosses	Fores	Vai
Vá	Fosse	For	Vá
Vamos	Fôssemos	Formos	Vamos
Vades	Fôssies	Fordes	Ide
vão	fossem	forem	Vão

Vir:

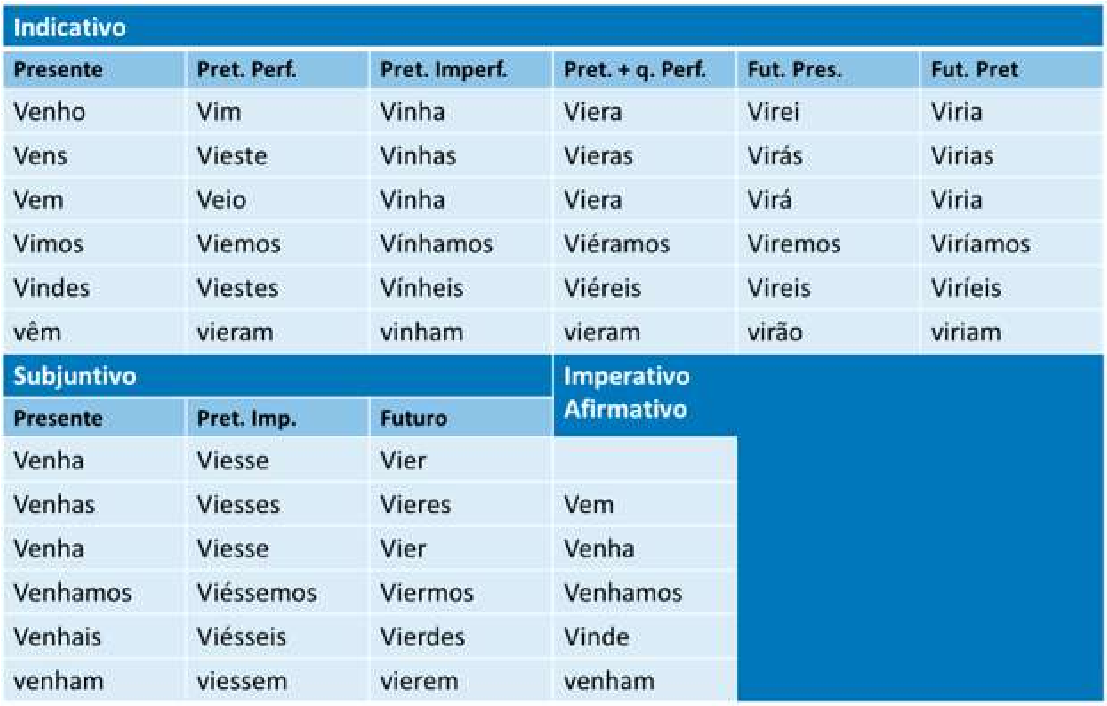

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Venho	Vim	Vinha	Viera	Virei	Viria
Vens	Vieste	Vinhas	Vieras	Virás	Virias
Vem	Veio	Vinha	Viera	Virá	Viria
Vimos	Viemos	Vínhamos	Viéramos	Viremos	Viríamos
Vindes	Viestes	Vínheis	Viéreis	Vireis	Viríeis
vêm	vieram	vinham	vieram	virão	viriam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Venha	Viesse	Vier	
Venhas	Viesses	Vieres	Vem
Venha	Viesse	Vier	Venha
Venhamos	Viéssemos	Viermos	Venhamos
Venhais	Viésseis	Vierdes	Vinde
venham	viessem	vierem	venham

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Ver:

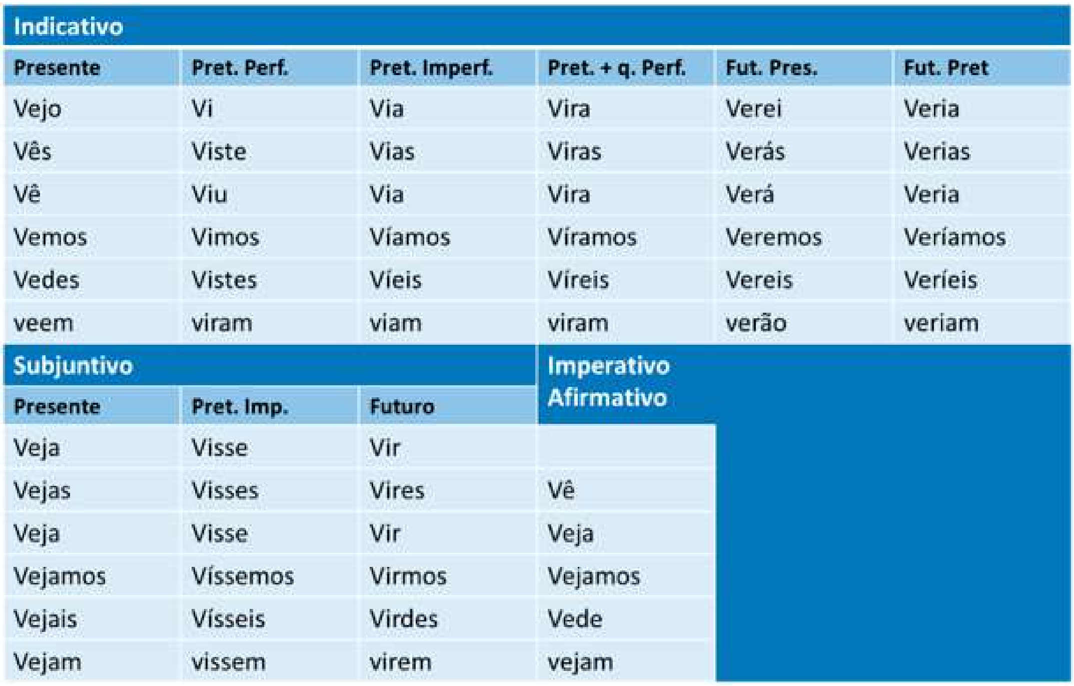

Indicativo

Presente	Pret. Perf.	Pret. Imperf.	Pret. + q. Perf.	Fut. Pres.	Fut. Pret
Vejo	Vi	Via	Vira	Verei	Veria
Vês	Viste	Vias	Viras	Verás	Verias
Vê	Viu	Via	Vira	Verá	Veria
Vemos	Vimos	Víamos	Víramos	Veremos	Veríamos
Vedes	Vistes	Víeis	Víreis	Vereis	Veríeis
veem	viram	viam	viram	verão	veriam

Subjuntivo

Presente	Pret. Imp.	Futuro	Imperativo Afirmativo
Veja	Visse	Vir	
Vejas	Visses	Vires	Vê
Veja	Visse	Vir	Veja
Vejamos	Víssemos	Virmos	Vejamos
Vejais	Vísseis	Virdes	Vede
Vejam	vissem	virem	vejam

Mediar (e outros verbos terminados em -IAR):

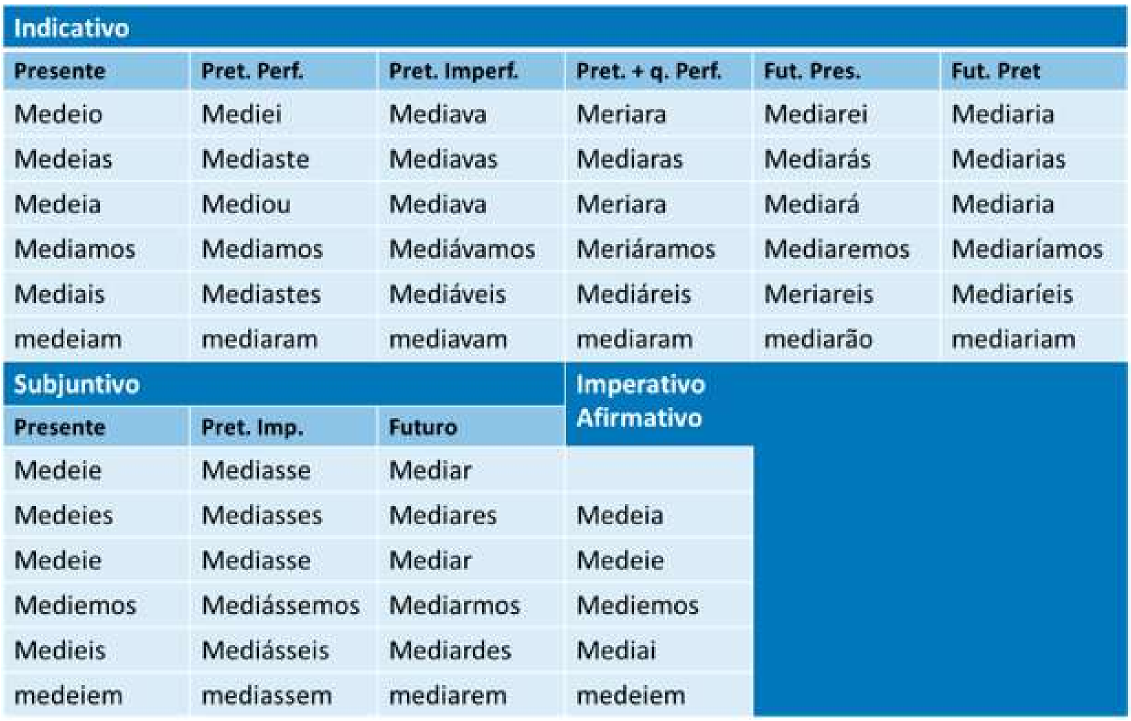

Indicativo

Presente	Pret. Perf.	Pret. Imperf.	Pret. + q. Perf.	Fut. Pres.	Fut. Pret
Medeio	Mediei	Mediava	Meriara	Mediarei	Mediaria
Medeias	Mediaste	Mediavas	Mediaras	Mediarás	Mediarias
Medeia	Mediou	Mediava	Meriara	Mediará	Mediaria
Mediamos	Mediamos	Mediávamos	Meriáramos	Mediaremos	Mediaríamos
Mediais	Mediastes	Mediáveis	Mediáreis	Meriareis	Mediaríeis
medeiam	mediaram	mediavam	mediaram	mediarão	mediariam

Subjuntivo

Presente	Pret. Imp.	Futuro	Imperativo Afirmativo
Medeie	Mediasse	Mediar	
Medeies	Mediasses	Mediares	Medeia
Medeie	Mediasse	Mediar	Medeie
Mediemos	Mediássemos	Mediarmos	Mediemos
Medieis	Mediásseis	Mediardes	Mediai
medeiem	mediassem	mediarem	medeiem

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Apaziguar (e outros verbos terminados em -UAR):

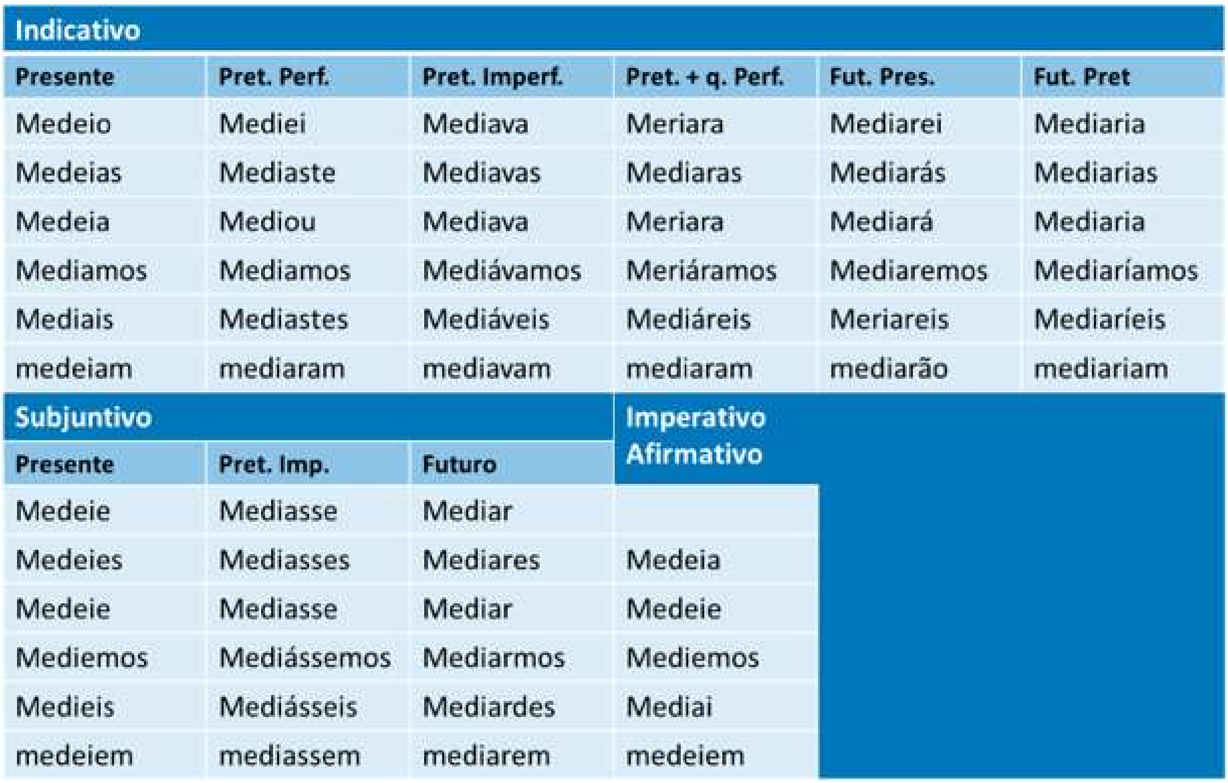

Indicativo					
Presente	**Pret. Perf.**	**Pret. Imperf.**	**Pret. + q. Perf.**	**Fut. Pres.**	**Fut. Pret**
Medeio	Mediei	Mediava	Meriara	Mediarei	Mediaria
Medeias	Mediaste	Mediavas	Mediaras	Mediarás	Mediarias
Medeia	Mediou	Mediava	Meriara	Mediará	Mediaria
Mediamos	Mediamos	Mediávamos	Meriáramos	Mediaremos	Mediaríamos
Mediais	Mediastes	Mediáveis	Mediáreis	Meriareis	Mediaríeis
medeiam	mediaram	mediavam	mediaram	mediarão	mediariam

Subjuntivo			Imperativo Afirmativo
Presente	**Pret. Imp.**	**Futuro**	
Medeie	Mediasse	Mediar	
Medeies	Mediasses	Mediares	Medeia
Medeie	Mediasse	Mediar	Medeie
Mediemos	Mediássemos	Mediarmos	Mediemos
Medieis	Mediásseis	Mediardes	Mediai
medeiem	mediassem	mediarem	medeiem

Dica 1: pesquise também pelos verbos **trazer, dizer, querer, pedir, caber e abolir.**

Dica 2: a melhor forma de estudar é conjugando dois verbos por semana: um regular (para que você treine como formar os tempos derivados a partir dos primitivos) e um irregular (para que você os memorize).

Veja como isso aparece em provas:

Direto do concurso

1. (2018/FCC/TRT6/TÉCNICO) Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo... O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

Comentário

Letra e.

O verbo destacado no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo, assim como o verbo sublinhado na **letra e**. Na **letra a**, temos presente do indicativo; na **b**, futuro do pretérito; na **c**, presente do indicativo; na **d**, presente do subjuntivo.

Tempos Compostos

Toda a conjugação que estudamos até agora é pautada em tempos simples; ou seja, um único verbo. Em nossa língua, há também tempos verbais formados por locuções verbais. Essa locução verbal possui uma estrutura quase fixa: o verbo auxiliar é sempre **ter** ou **haver**; o verbo principal aparece sempre no **particípio**.

O verbo auxiliar sofrerá alterações de tempo e modo; são elas que definirão cada tempo composto. Veja:

Indicativo

- **Pretérito perfeito composto:** presente + particípio. Ele tem estudado todos os dias.
- **Pretérito mais-que-perfeito composto:** pretérito imperfeito + particípio. Ele tinha estudado todos os dias.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

- **Futuro do presente composto:** futuro do presente + particípio. Ele terá estudado todos os dias.
- **Futuro do pretérito composto:** futuro do pretérito + particípio. Ele teria estudado todos os dias.

Subjuntivo

- **Pretérito perfeito composto:** presente + particípio. Supõe-se que ele tenha estudado todos os dias.
- **Pretérito mais-que-perfeito composto:** pretérito imperfeito + particípio. Se ele tivesse estudado todos os dias, já estaria trabalhando.
- **Futuro composto:** futuro + particípio. Quando ele tiver estudado todos os dias, conseguirá ótimos resultados.

Obs.: o verbo “ter” pode ser substituído por “haver”, sem qualquer alteração de correção ou sentido. É por isso que eles estão listados na seção anterior (verbos irregulares).

Veja como cai em provas:

Direto do concurso

2. (2017/FCC/TST/TÉCNICO JUDICIÁRIO) Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal **havia passado** (3º parágrafo) pode ser alterada para

a) passara.

b) iria passar.

c) teria passado.

d) passaria.

e) passando.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Comentário

Letra a.

Você nem precisa de texto. “Havia passado” é o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo. Basta trocar pelo pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo! Dica: quase sempre cai esse tempo e modo!

Particípios Irregulares

Lá nos conceitos gerais sobre verbo, comentei acerca dos verbos abundantes. Na sua cabeça, esse conceito deve estar associado aos particípios, uma vez que alguns verbos possuem duas formas: uma regular e outra irregular. Veja:

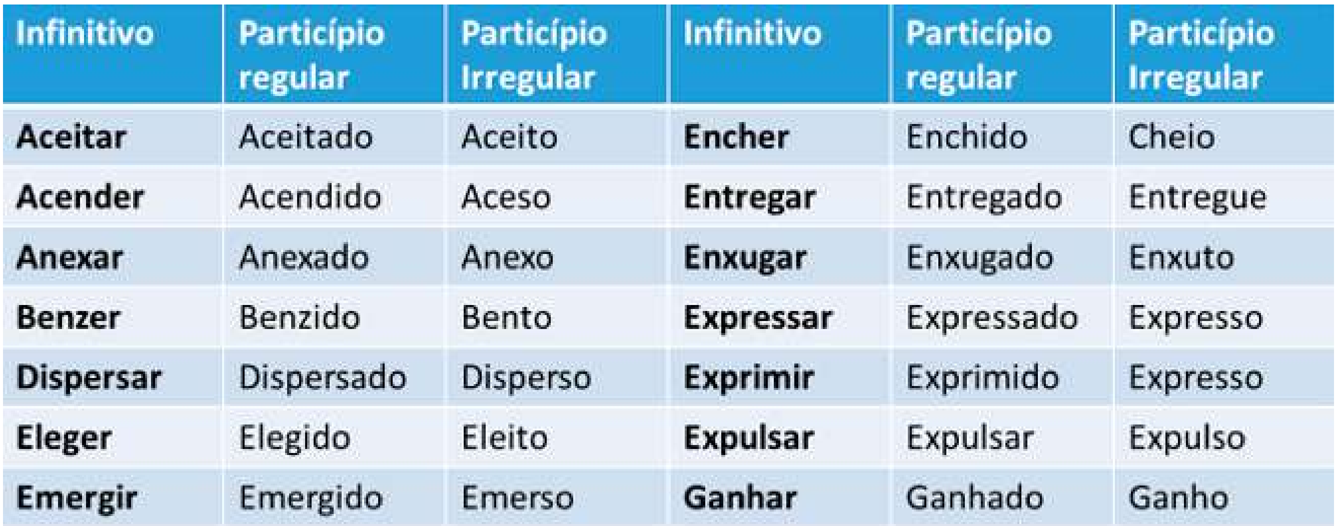

Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular	Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito	**Encher**	Enchido	Cheio
Acender	Acendido	Aceso	**Entregar**	Entregado	Entregue
Anexar	Anexado	Anexo	**Enxugar**	Enxugado	Enxuto
Benzer	Benzido	Bento	**Expressar**	Expressado	Expresso
Dispersar	Dispersado	Disperso	**Exprimir**	Exprimido	Expresso
Eleger	Elegido	Eleito	**Expulsar**	Expulsar	Expulso
Emergir	Emergido	Emerso	**Ganhar**	Ganhado	Ganho

Qual é a regra de uso?

Nos tempos compostos, adota-se o **particípio regular**; na voz passiva analítica, o **particípio irregular.**

Cuidado: os verbos **dizer, escrever, vir, fazer, abrir** e **cobrir** só possuem particípios irregulares (dito, escrito, vindo, feito, aberto e coberto, respectivamente). O verbo **trazer** só possui a forma regular (trazido).

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Parte III: Emprego dos Tempos e Modos Verbais

Se você tiver noção da parte II, esta será fácil. Além de conhecer os verbos, precisamos também saber o que cada um deles expressa **semanticamente** em uma oração. Em outras palavras: você deve interpretar a informação oferecida pelo verbo! Isso afeta principalmente os verbos no **indicativo**. O subjuntivo possui uma finalidade clara: indicar dúvida, hipótese, possibilidade. O imperativo, ordens, sugestões, pedidos, conselhos.

Vamos então entender o que acontece no indicativo:

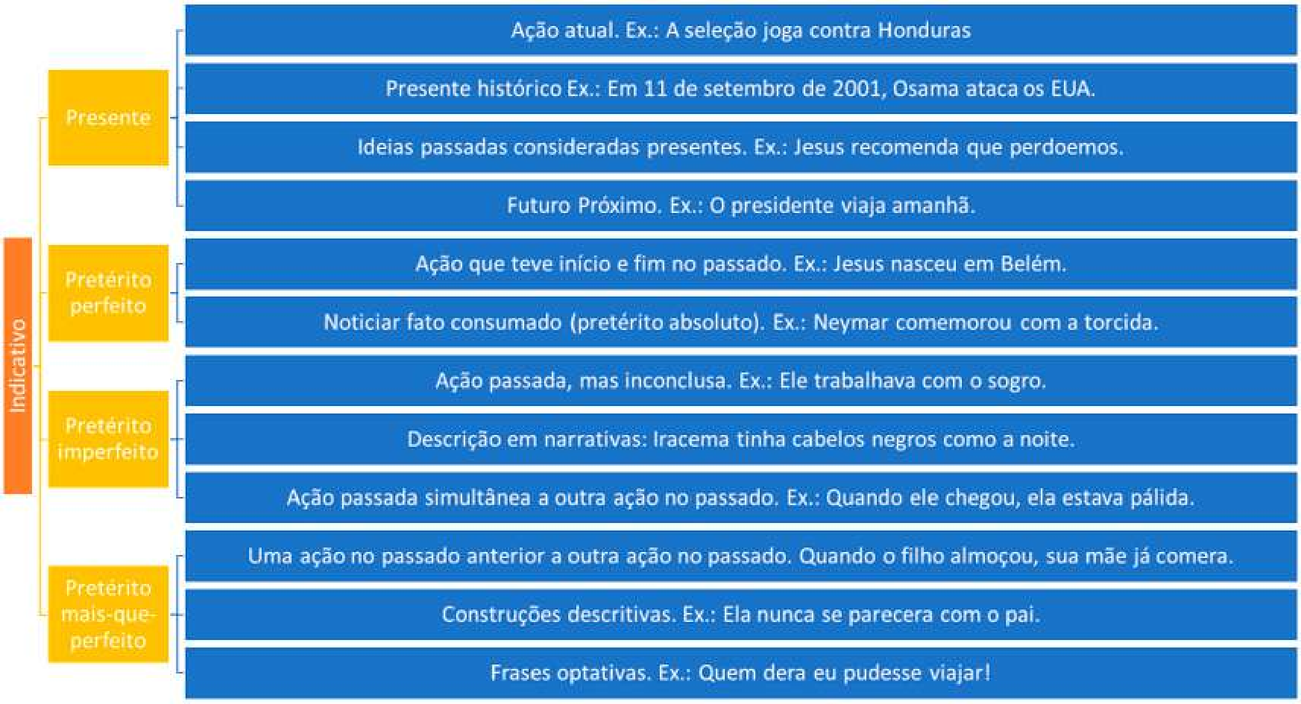

- Indicativo
  - Presente
    - Ação atual. Ex.: A seleção joga contra Honduras
    - Presente histórico Ex.: Em 11 de setembro de 2001, Osama ataca os EUA.
    - Ideias passadas consideradas presentes. Ex.: Jesus recomenda que perdoemos.
    - Futuro Próximo. Ex.: O presidente viaja amanhã.
  - Pretérito perfeito
    - Ação que teve início e fim no passado. Ex.: Jesus nasceu em Belém.
    - Noticiar fato consumado (pretérito absoluto). Ex.: Neymar comemorou com a torcida.
  - Pretérito imperfeito
    - Ação passada, mas inconclusa. Ex.: Ele trabalhava com o sogro.
    - Descrição em narrativas: Iracema tinha cabelos negros como a noite.
    - Ação passada simultânea a outra ação no passado. Ex.: Quando ele chegou, ela estava pálida.
  - Pretérito mais-que-perfeito
    - Uma ação no passado anterior a outra ação no passado. Quando o filho almoçou, sua mãe já comera.
    - Construções descritivas. Ex.: Ela nunca se parecera com o pai.
    - Frases optativas. Ex.: Quem dera eu pudesse viajar!

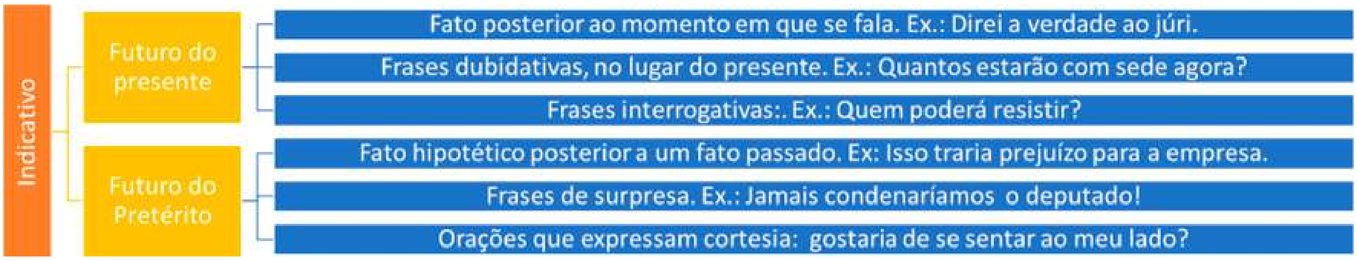

- Indicativo
  - Futuro do presente
    - Fato posterior ao momento em que se fala. Ex.: Direi a verdade ao júri.
    - Frases dubidativas, no lugar do presente. Ex.: Quantos estarão com sede agora?
    - Frases interrogativas:. Ex.: Quem poderá resistir?
  - Futuro do Pretérito
    - Fato hipotético posterior a um fato passado. Ex: Isso traria prejuízo para a empresa.
    - Frases de surpresa. Ex.: Jamais condenaríamos o deputado!
    - Orações que expressam cortesia: gostaria de se sentar ao meu lado?

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Veja como isso aparece em provas:

Direto do concurso

3. (2007/FCC/TRF4/TÉCNICO JUDICIÁRIO)

... de que a atividade humana contribuíra significativamente para esse aumento... (3º parágrafo)

O emprego da forma verbal grifada acima denota, considerando- se o contexto,

a) ação real, a ser obtida no futuro, em relação a outra, no presente.

b) condição passível de ser realizada, até mesmo no presente.

c) incerteza da realização de uma ação num futuro próximo.

d) possibilidade futura, que depende de uma condição anterior.

e) fato passado em relação a outro, também passado.

Comentário

Letra e.

É o principal motivo pelo qual se usa o pretérito mais-que-perfeito: indicar uma ação no passado anterior a outro fato ocorrido no passado.

Parte IV: Correlação Verbal

Você já sabe que, em um período composto por subordinação, existem, no mínimo, dois verbos. O que talvez seja novo para você é que esses verbos não podem ser escolhidos ao acaso. Eles precisam fazer sentido entre si, por meio da correlação verbal.

É muito mais fácil entender o que é a correlação verbal por meio de um exemplo:

Ex.: se ele trabalhasse, ganhará experiência.

Ex.: quando você estudar, foi aprovado.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Eu pergunto: as frases acima fazem algum sentido para você? Acredito que **não**. E isso é simples de ser explicado: no exemplo 1, é possível entender que ele não trabalha (é levantada a hipótese acerca do trabalho). Qual é a lógica, então, de ele, garantidamente no futuro ganhar experiência? No exemplo 2, o ato de estudar será praticado no futuro. Qual é a lógica de a aprovação ter acontecido no passado?

Eu tenho certeza de que você prefere assim:

Ex.: se ele trabalhasse, ganharia experiência.

Ex.: quando você estudar, será aprovado.

Nos dois primeiros exemplos, não houve qualquer respeito aos princípios de correlação verbal. Nos dois últimos, a correlação foi perfeitamente estabelecida.

Costumo dizer que as relações de correlação devem ser **experimentadas**, e não decoradas. Você, com a sua experiência de vida e conhecimento linguístico, sabe, mesmo sem regras, o que faz ou não sentido nesses casos. Mas irei detalhar abaixo alguns casos de correlação verbal:

I – Verbo da OP declarativo nos tempos presente do indicativo, futuro do presente ou imperativo → correlação com todos os tempos do modo indicativo.

$$\left.\begin{array}{l}\text{Nós sabemos}\\ \\ \\ \text{Eles falarão}\\ \\ \\ \text{Diga}\end{array}\right\}\ \text{que o professor}\ \left[\begin{array}{l}\text{ama}\\ \text{amava}\\ \text{amou}\\ \text{amara}\\ \text{amaria}\\ \text{amará}\\ \text{tem amado}\\ \text{tinha amado}\end{array}\right\}\ \text{os seus alunos.}$$

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

II – Verbo da OP declarativo em qualquer pretérito do indicativo → correlação com o pretérito imperfeito do indicativo, pretérito + que perfeito do indicativo ou futuro do pretérito do indicativo.

Ele anunciou
Ele anunciava
Ele anunciara
que o presidente
falava
falara (tinha falado)
falaria
a verdade.

III – Verbo da OP, com o sentido de vontade, pedido ou permissão, no presente do indicativo, futuro do presente do indicativo ou imperativo → correlação com o presente do subjuntivo.

Eu faço
Eu pedirei
Peça (você)
que meu filho fale com o irmão.

IV – Verbo da OP, com o sentido de vontade, pedido ou permissão, em qualquer pretérito do indicativo → correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Eu queria
Eu quis } que todos se mudassem daqui.
Eu quisera

Reiter: não queira memorizar as regras apresentadas acima. Opte por entender os períodos.

Vamos ver como esse tópico é abordado em provas:

Direto do concurso

4. (2018/FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO) Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Comentário

Letra c.

Vamos analisar as demais:

Na **letra a**, os verbos "aumente" e "precisasse" não se correlacionam (como uma ação no presente pode gerar uma finalidade no passado?).

Na **letra b**, os verbos "houvesse" e "será" não se correlacionam (como uma hipótese do passado pode gerar uma certeza no futuro?).

Na **letra d**, o verbo "esteja" já está inadequado (o texto indica certeza; o verbo precisa estar no indicativo).

Na **letra e**, os verbos "tiver" e "poderíamos" não se correlacionam (como uma ação no futuro gera uma hipótese no futuro do pretérito?).

Viu como é uma questão muito mais de lógica e de interpretação do que de aplicação de regras?

O que Cai, Elias?

Não sei se você percebeu, mas a parte I serviu apenas de base para as demais partes – que são as que efetivamente aparecem em provas. Para tanto, meus conselhos:

1) treine a conjugação dos verbos regulares.
2) memorize os irregulares que citei.
3) estude os particípios (regulares e irregulares) juntamente com os tempos compostos e a voz passiva analítica.
4) entenda o sentido dos verbos (principalmente os do modo indicativo).
5) experimente, por meio de exercícios, a correlação verbal.

Com esses cinco conselhos, verbos nunca mais serão um problema para você!

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

QUESTÕES DE CONCURSO

1. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Atenção: Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo.

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais. A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: **www.folha.uol.com.br***)*

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

2. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/ADMINISTRAÇÃO) Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo:

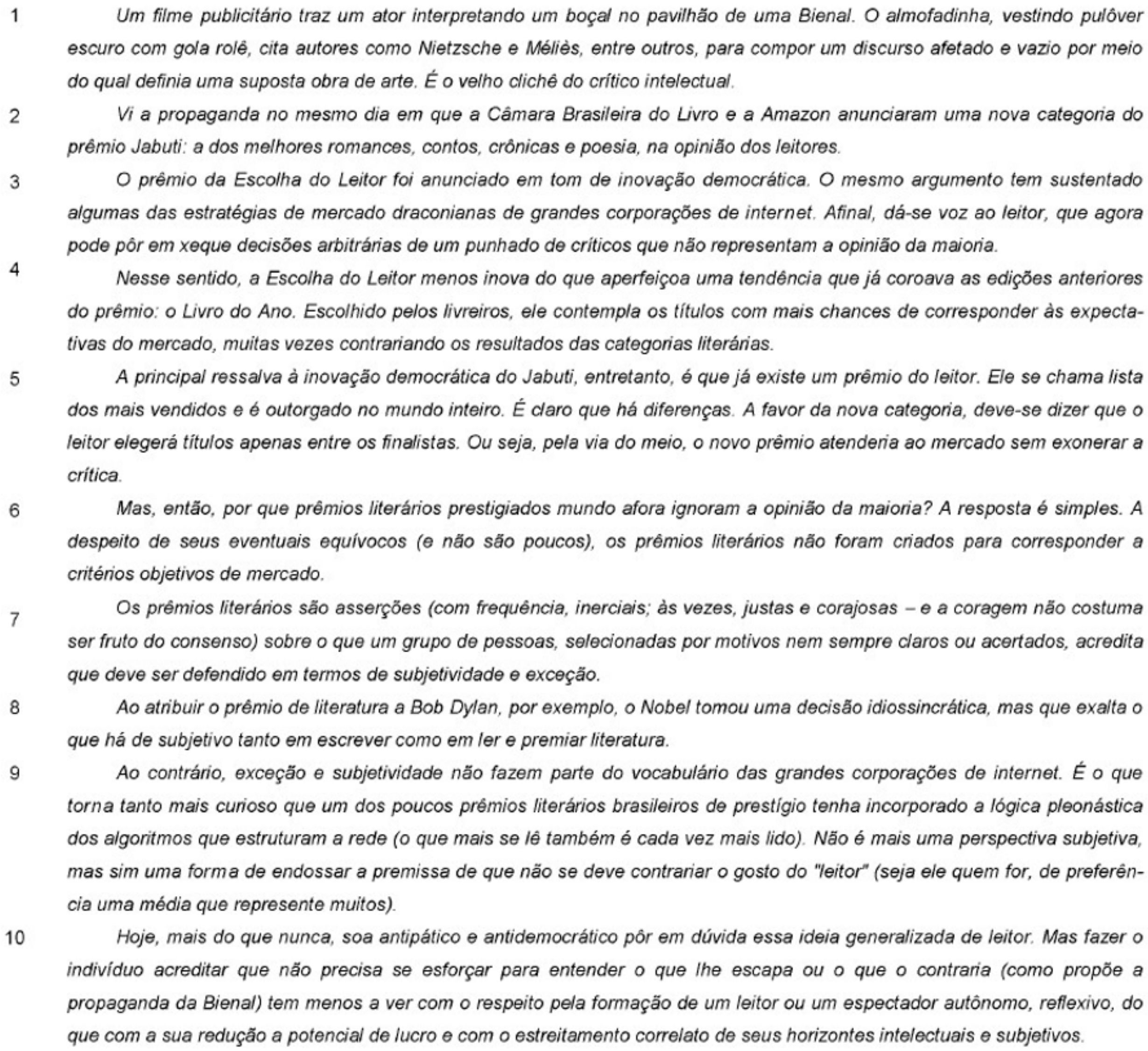

1 *Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.*

2 *Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.*

3 *O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.*

4 *Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.*

5 *A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.*

6 *Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado.*

7 *Os prêmios literários são asserções (com frequência, inerciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.*

8 *Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.*

9 *Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).*

10 *Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.*

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: **folha.uol.com.br**. *Acesso em: 10/3/2018)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio atenderia ao mercado

c) ou o que o contraria

d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas

e) ele contempla os títulos com mais chances

3. (2018/FCC/METRÔ-SP/TÉCNICO LOGÍSTICA) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte.

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro malentendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra "sedução" indica o ato de desviar alguém de seu caminho: "eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá".

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do *sex appeal*.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de *pop star* que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitio de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. “Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em *fast food* para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. **18 crônicas e mais algumas**. *São Paulo: Boitempo, 2011)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

4. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê "nada se cria, tudo se copia" já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norteamericano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no Século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional.** *Edição digital. São Paulo: Summus Editorial, 2012)*

... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

a) ... as adaptações também viraram moda...

b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...

d) ... que essa tendência aparece com maior força.

e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

5. (2017/FCC/TST/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

A coletânea de aforismos que constituem os dois volumes de Humano, demasiado humano, considerado o marco inicial do segundo período da produção de Nietzsche, é um ajuste de contas definitivo com as ideias fundamentais do sistema filosófico de Schopenhauer.

Dedicando o livro à memória do filósofo francês Voltaire e escolhendo como epígrafe uma citação de René Descartes, Nietzsche já o insere simbolicamente na tradição da filosofia das Luzes, caracterizada pela confiança no poder emancipatório da ciência, em seu triunfo contra as trevas da ignorância e da superstição. Não por acaso, portanto, a obra tem como subtítulo Um livro para espíritos livres.

Se, para o jovem Nietzsche, era a arte – e não a ciência – o que constituía a atividade metafísica do homem, em Humano, demasiado humano ela é destituída desse privilégio. Fazendo uma referência velada a pressupostos fundamentais da filosofia de Schopenhauer, dos quais partilhara, Nietzsche toma agora o cuidado de se afastar criticamente deles. "Que lugar ainda resta à arte? Antes de tudo, ela ensinou, através de milênios, a olhar com interesse e prazer a vida, em todas as suas formas. Essa doutrina foi implantada em nós; ela vem à luz novamente agora como irresistível necessidade de conhecer. O homem científico é o desenvolvimento do homem artístico".

Se, para o jovem Nietzsche, o aprofundamento do conhecimento científico conduzia à proliferação de um saber erudito e estéril, que sufocava a vida, para o Nietzsche do período intermediário o conhecimento científico torna livre o espírito.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Pouco mais tarde, Nietzsche aprofundaria seu novo entendimento relativo ao papel da ciência e à oposição entre esta e a arte. Contrapondo-se àqueles que valorizam apenas a imaginação e as obras-primas do disfarce estético, o filósofo afirma: "eles pensam que a realidade é horrível; contudo, não pensam que o conhecimento até da mais horrível realidade é belo, do mesmo modo que aquele que conhece bastante e amiúde está, por fim, muito longe de considerar horrível o grande todo da realidade, cuja descoberta lhe proporciona sempre felicidade. A felicidade do homem do conhecimento aumenta a beleza do mundo.

(Adaptado de: GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Nietzsche. São Paulo, ***Publifolha****, 2000, p. 42-46)*

... o que constituía a atividade metafísica do homem... (3º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

a) que sufocava a vida

b) aprofundaria seu novo entendimento

c) que valorizam apenas a imaginação

d) dos quais partilhara

e) ela é destituída desse privilégio

6. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/COMUNICAÇÃO SOCIAL) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Em junho de 2013, o Presidente Robert Mugabe, do Zimbábue, afirmou durante uma entrevista: "Nelson Mandela é santificado demais. Foi bom demais com os brancos à custa dos negros em seu próprio país". Alguns concordaram, outros

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

protestaram. Até certo ponto acredito que ele tenha levantado uma questão. Suas atitudes podiam ser percebidas dessa maneira. Ainda assim, em uma conversa com Richard Stengel, o próprio Madiba* havia dito, muito tempo antes: "As pessoas sentirão que vejo demais o bem nas pessoas. Então, é uma crítica que tenho de suportar e à qual tento me ajustar, pois, seja isso verdade ou não, é algo que penso ser proveitoso. É uma coisa boa de assumir, agir com base no fato de que... os outros são homens de integridade e honra... porque você tende a atrair integridade e honra, se é dessa maneira que olha para aqueles com quem trabalha.

*um dos nomes pelos quais Nelson Mandela era chamado; refere-se a seu clã e denota afeto e respeito.

(Adaptado de: LA GRANGE, Zelda. **Bom dia, Sr. Mandela**. *Trad. Felipe José Lindoso. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2015, p. 9)*

... o próprio Madiba havia dito, muito tempo antes...

A expressão destacada está corretamente substituída, preservando-se o tempo, o modo e o aspecto verbais, por

a) disse.

b) dissera.

c) dizia.

d) diria.

e) dissesse.

7. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

O conceito de infância, como o conhecemos, consolidou-se no Ocidente a partir do século XVIII. Até o século XVI, pelo menos, assim que conseguissem se virar

sem as mães ou as amas, as crianças eram integradas ao mundo dos adultos. A infância, como idade da brincadeira e da formação escolar, ao mesmo tempo com direito à proteção dos pais e depois à do Estado, é algo relativamente novo.

A infância não é um conceito determinado apenas pela biologia. Como tudo, é também um fenômeno histórico implicado nas transformações econômicas e sociais do mundo, em permanente mudança e construção.

Hoje há algo novo nesse cenário. Vivemos a era dos adultos infantilizados. Não é por acaso que proliferaram os *coaches*. *Coach,* em inglês, significa treinador. Originalmente, treinador de esportistas. Nesse conceito importado dos Estados Unidos, país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo, a ideia é a de que, embora estejamos na idade adulta, não sabemos lidar com a vida sozinhos. Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais, arrumar as finanças e até mesmo organizar os armários. Uma espécie de infância permanente do indivíduo.

Os adultos infantilizados desse início de milênio encarnam a geração do "eu mereço". Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir, de preferência imediata. Quando essa crença fracassa, é hora de buscar o treinador de felicidade, o treinador de saúde. É estarrecedor verificar como as gerações que estão aí parecem não perceber que dá trabalho conquistar o que se deseja. E, mesmo que se esforcem muito, haverá sempre o que não foi possível alcançar.

(Adaptado de: BRUM, ELIANE. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

b) Não é por acaso que proliferaram os *coaches*.

c) ... país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...

d) E, mesmo que se esforcem muito...

e) Hoje há algo novo nesse cenário.

8. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim. Acredito de bom grado que o que está nos outros possa divergir essencialmente daquilo que está em mim. Não obrigo ninguém a agir como ajo e concebo mil e uma maneiras diferentes de viver; e, contrariamente ao que ocorre em geral, espantam-me bem menos as diferenças entre nós do que as semelhanças. Não imponho a outrem nem meu modo de vida nem meus princípios; encaro-o tal qual é, sem estabelecer comparações. O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar os Feuillants* e os capuchinhos que o são; pela imaginação ponho-me muito bem em sua pele e os estimo e honro tanto mais quanto divergem de mim. Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é, sem estabelecer paralelos com modelos tirados do comum. Minha fraqueza não altera absolutamente o apreço em que deva ter quem possui força e vigor. Embora me arraste ao nível do solo, não deixo de perceber nas nuvens, por mais alto que se elevem, certas almas que se distinguem pelo heroísmo. Já é muito para mim ter o julgamento justo, ainda que não o acompanhem minhas ações, e manter ao menos assim incorruptível essa qualidade. Já é muito ter boa vontade, mesmo quando as pernas fraquejam.

*Ordem religiosa.

(Extraído de MONTAIGNE, Michel de. "Catão, o jovem", ***Ensaios****, trad. Sérgio Milliet, São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 213)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Embora me arraste ao nível do solo...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está também grifado em:

a) O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar...

b) ... contrariamente ao que ocorre em geral...

c) ... mesmo quando as pernas fraquejam.

d) Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é...

e) Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim.

9. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Nascido nos Estados Unidos da América em 30 de abril de 1916, Claude E. Shannon obteve o título de doutor no MIT, em 1937, com trabalho notável em "Álgebra de Boole", propondo circuitos elétricos capazes de executar as principais operações da Lógica clássica.

Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing, que também se interessou por encontrar meios de realizar operações lógicas e aritméticas, fazendo uso de máquinas. Suas ideias resultaram no importante conceito de "Máquina de Turing", paradigma abstrato para a computação, apresentado durante seus estudos, no King's College, em Cambridge, no ano de 1936. Entre 1936 e 1938, Turing viveu em Princeton-NJ onde realizou seu doutorado estudando problemas relativos à criptografia. Assim, Shannon e Turing, de maneira independente, trabalhavam, simultaneamente, em comunicações e computação, dois tópicos que, combinados, hoje proporcionam recursos antes inimagináveis para o mundo moderno das artes, da ciência, da medicina, da tecnologia e das interações sociais.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Contemporaneamente à eclosão da Segunda Guerra Mundial, Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas, tentando associá-las ao mundo concreto das máquinas que, gradativamente, tornavam-se fatores de melhoria da qualidade de vida das populações.

A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição. Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes e devastaram cidades. Evitá-los e preveni-los eram questões de vida ou morte e, para tanto, ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

Os países do eixo tinham desenvolvido sofisticadas técnicas de comunicação criptografada utilizada para planejar ataques inesperados às forças aliadas. Shannon e Turing, então, com seu conhecimento sofisticado da matemática da informação deduziram as regras alemãs de codificação, levando os aliados a salvar muitas de suas posições de ataques nazistas.

Pode-se dizer que uma boa parte da inteligência de guerra dos aliados vinha desses dois cérebros privilegiados.

Finda a guerra, Shannon passou a trabalhar nos laboratórios Bell, propondo a "Teoria da Informação", em 1948. Com carreira profícua, notável pela longevidade e muitos trabalhos importantes, deixou sua marca nas origens das comunicações digitais. Faleceu aos 85 anos (em 24 de fevereiro de 2001), deixando grande legado intelectual e tecnológico.

Turing, após o término da guerra, ingressou como pesquisador da Universidade de Manchester, sofrendo ampla perseguição por ser homossexual. Mesmo vivendo na avançada Inglaterra, foi condenado à castração química, em 1952. Essa sequência de dissabores levou-o ao suicídio, em 7 de junho de 1954.

Shannon viu sua teoria transformar o mundo, com o nascimento da internet. Turing, entretanto, não viu sua máquina se transformar em lap-tops e tablets que hoje povoam, até, o imaginário infantil.

(PIQUEIRA, José Roberto Castilho. "Breve contextualização histórica", In: "Complexidade computacional e medida da informação: caminhos de Turing e Shannon", ***Estudos Avançados****, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 87, Maio/Agosto 2016, p.340-1)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

... ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

a) Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing...

b) ... Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas...

c) A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição.

d) ...dois tópicos que [...] hoje proporcionam recursos antes inimagináveis...

e) Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes...

10. (2016/FCC/AL-MS/NÍVEL MÉDIO)

A nuvem

− Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever toda semana sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar ninguém!

Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler?

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. Eles se irão como vieram, leve nuvem solta na brisa, que se tinge um instante de púrpura sobre as cinzas do meu crepúsculo.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão – e seus tradicionais buracos.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana!** *Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 179/180)*

Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão (...)

Utilizando-se o tratamento da 2ª pessoa do singular, a sequência das formas verbais da frase acima deverá ser:

a) toma – Deixa – olha

b) tomes – Deixes – olha

c) tomai – Deixai – olheis

d) tomes – Deixas – olhas

e) toma – Deixes – olhes

11. (2016/FCC/TRT 23ª REGIÃO (MT)/TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO)

O que é assinatura digital?

A assinatura digital é uma modalidade de assinatura eletrônica, resultado de uma operação matemática que utiliza algoritmos de criptografia assimétrica e permite aferir, com segurança, a origem e a integridade do documento.

A assinatura digital fica de tal modo vinculada ao documento eletrônico "subscrito" que, ante a menor alteração neste, a assinatura se torna inválida. A técnica permite não só verificar a autoria do documento, como estabelece também uma "imutabilidade lógica" de seu conteúdo, pois qualquer alteração do documento, como por exemplo a inserção de mais um espaço entre duas palavras, invalida a assinatura.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Necessário distinguir assinatura digital da assinatura digitalizada. A assinatura digitalizada é a reprodução da assinatura autógrafa como imagem por um equipamento tipo *scanner*. Ela não garante a autoria e integridade do documento eletrônico, porquanto não existe uma associação inequívoca entre o subscritor e o texto digitalizado, uma vez que ela pode ser facilmente copiada e inserida em outro documento.

(Disponível em: http://portal.trt23.jus.br/ecmdemo/public/trt23/Informese/assinaturaDigital. Acesso em: 02.12.2015)

Empregam-se todas as formas verbais de acordo com a norma culta na seguinte frase redigida a partir do texto:

a) Para que se mantesse sua autenticidade, o documento não poderia receber qualquer tipo de retificação.

b) Os documentos com assinatura digital disporam de algoritmos de criptografia que os protegeram.

c) Arquivados eletronicamente, os documentos poderam contar com a proteção de uma assinatura digital.

d) Quem se propor a alterar um documento criptografado deve saber que comprometerá sua integridade.

e) Não é possível fazer as alterações que convierem sem comprometer a integridade dos documentos.

12. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/TAQUIGRAFIA)

Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância, nas décadas de 1950 e 1960. No entanto, eu e meu pai cantávamos muitas das marchinhas que ouvíamos no rádio, numa época em que a TV ainda não existia. Uma de que eu gosto muito diz assim: "Iaiá, cadê o jarro? O jarro que eu plantei a flor. Eu vou te contar um caso: eu quebrei o jarro e matei a flor". Hoje já não há marchinhas tão interessantes, quase não sinto beleza nelas. Mas gosto muito dos sambas-enredo, verdadeiras epopeias."

(Adaptado de: ROSA, Yêda Stela. 70 anos, de São Luiz. A-lá-lá- ô, ô, ô, ô, ô. ***Todos****. São Paulo: Mol, Fevereiro/Março, p. 22)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Quanto ao emprego das formas verbais destacadas, está correta a seguinte observação:

a) eu quebrei o jarro e matei a flor: descrevem eventos de longa duração, desacelerando a narrativa.

b) O jarro que eu plantei a flor: pela correlação com os outros eventos, deveria ser substituído por "teria plantado".

c) ouvíamos é forma que sinaliza a reiteração incessante da ação de ouvir.

d) Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância: considera-se um intervalo de duração mais longa, no qual se destaca um evento mais pontual.

e) Eu vou te contar um caso: tem-se futuro estabelecido em relação ao evento descrito em "plantar", isto é, em relação ao passado.

13. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO)

'GATONET' poderá render multa e cadeia para quem instala e para quem usa

Ter TV por assinatura com 'sinal pirateado', prática mais conhecida como 'gatonet', poderá se tornar crime no Brasil. O Projeto de Lei do Senado n.186/2013 começou a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça do Senado nesta semana e, caso aprovado, vai tipificar os crimes de interceptação e recepção clandestina de sinal de TV por assinatura.

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. Também está prevista reclusão de seis meses a dois anos, com a possibilidade de aumentar a pena em 50% caso fique provado danos a terceiros. Dessa forma, as autoridades poderão não apenas confiscar equipamentos utilizados para piratear sinal de TV por assinatura, mas também poderão prender os responsáveis e colocá-los no sistema sob legislação específica.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Acredita-se que o grande problema da pirataria de TV por assinatura hoje é a comercialização de equipamentos decodificadores que substituem os oferecidos oficialmente pelas operadoras.

A venda, compra ou fabricação desses aparelhos também será punida. A importação de produtos como esses já está proibida no Brasil desde 2011, mas não se tem notícia da responsabilização penal de seus fornecedores pelo crime de contrabando.

(Adaptado de: https://www.tecmundo.com.br)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. (2º parágrafo)

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.
b) necessidade.
c) certeza.
d) obrigação.
e) possibilidade.

14. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Natal mudou em 1942. A chegada das tropas norte-americanas à capital potiguar trouxe dinheiro e desenvolvimento. Em troca, a cidade cedeu sua posição geográfica, considerada estratégica para o poderio militar dos EUA. Afinal, na América do Sul, Natal é o ponto mais próximo dos continentes europeu e africano. "Os EUA precisavam de um ponto de apoio que permitisse abastecer e seguir direto para a África", explicou o professor de história Luís Eduardo Suassuna. Foi por suprir esta necessidade que Natal se transformou no "trampolim da vitória" para os EUA. Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

*(Adaptado de: HOLDER, Caroline. Disponível em: **g1.globo.com**)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram – abasteceram – ficaram

b) viriam – abasteceriam – ficariam

c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão

d) vieram – tivessem abastecido – ficavam

e) viriam – haviam abastecido – ficaram

15. (2017/FCC/TRT 24ª REGIÃO (MS)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras online no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

(Adaptado de: computerworld.com.br. Disponível em: http://computerworld.com.br/quase--40-dos-bancos-nao-sao-capazes-de-diferenciar-um-ataque-de-atividades-normais-de-clientes)

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo "têm" (1º parágrafo), "acompanha" (2º parágrafo) e "apresentam" (3º parágrafo) indicam eventos que

a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.

b) ocorrem em condições hipotéticas.

c) se repetem com os passar dos dias.

d) não se repetirão num futuro próximo.

e) raramente aconteceram ou acontecem.

16. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Com a literatura de cordel como aliada, o clichê de "mudar o mundo" não soa tão inalcançável. Os folhetos de cordel são baratos, acessíveis e extremamente fáceis de transportar e de compartilhar com outras pessoas. Melhor ainda: são ideais para a sala de aula. Entre rimas, estrofes e melodias, muitos assuntos pertinentes podem ser tratados e debatidos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Nos últimos quatro anos, desde que comecei a publicar os meus cordéis, recebi centenas de mensagens com depoimentos de educadores que compram meus folhetos e utilizam minhas rimas para falar sobre questões raciais, de gênero, de diversidade sexual e história. Com a série Heroínas Negras na História do Brasil, séculos de esquecimento começam a ser rompidos e muita gente escuta falar, pela primeira vez, sobre as mulheres negras que foram líderes quilombolas e guerreiras na luta contra a escravidão.

Pelo cordel, nomes como Tereza de Benguela, Dandara dos Palmares, Zacimba Gaba e Mariana Crioula protagonizam discussões acaloradas sobre racismo e machismo; até mesmo uma aula de português pode ser a oportunidade perfeita para colocar essas questões em pauta.

Esse tipo de cordel com proposta social é chamado de Cordel Engajado e pode trazer política, defesa de causas e críticas sociais para a literatura de uma maneira profundamente envolvente. Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade.

Esse respeito, aliás, pode começar pela própria valorização do cordel, algo que só deve acontecer quando todos os empecilhos preconceituosos forem tirados do caminho. Ainda há muito a se caminhar, sobretudo com o alarme do tempo piscando e gritando que um dia, infelizmente, o cordel pode virar artigo de museu.

(Adaptado de: ARRAES, Jarid. "A literatura de cordel...", ***Blooks****. Rio de Janeiro: Ginga Edições, 2016, p. 12-13).*

... uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade. (4° parágrafo). A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente:

a) O modo imperativo enfatiza o desejo do autor por uma cidade mais igualitária.
b) Pode ser substituído pelo verbo "haver", tanto no singular como no plural.
c) O modo subjuntivo reforça o caráter exortativo da recomendação

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

d) Pode ser substituído pela forma "existam", sem prejuízo para a correção.
e) O modo indicativo assinala a possibilidade de uma nova realidade.

17. (2016/FCC/PREFEITURA DE TERESINA-PI/ANALISTA DE ORÇAMENTO) Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Há um comentário frequentemente encontrado nos meios de comunicação ou mesmo em conversas cotidianas: "O carnaval de hoje não é mais o mesmo. Transformou-se em um grande empreendimento turístico. Perdeu a autenticidade." Em seu sentido amplo, esse comentário aplica-se a diversas modalidades de cultura popular: não só às festas, mas também ao artesanato, à música, à dança, à culinária. Pode ser expresso na forma de um lamento e de um incontido sentimento de nostalgia.

Em outras palavras, circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares na qual estas são apresentadas sob o signo da perda. Supõe-se que elas conheceram em sua longa história um momento no qual teriam florescido na sua forma mais autêntica e próxima às expectativas daqueles que as produzem. Mas desde então, como consequência das transformações históricas e em especial da chamada modernização, essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores. Essa narrativa é seguramente poderosa e tem notável capacidade de convencimento. No entanto, um fantasma ronda os estudos sobre as culturas populares. Elas não desapareceram; continuam a existir e se reproduzir: festas regionais, como o bumba meu boi; as festas do Divino Espírito Santo; as festas de Reis; as inúmeras modalidades de música popular ou folclórica produzidas em diversas regiões do Brasil. Os exemplos podem se estender facilmente. O que importa assinalar, no entanto, é que essas formas de cultura popular continuam a ser produzidas no tempo presente e de modo criativo; e não parecem indicar, ao contrário do que se afirma obsessivamente, que estejam em processo de desaparecimento.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

O problema evidentemente não está na cultura popular, mas nas perspectivas que postulam sua existência arcaica e seu inevitável desaparecimento. Trata-se de um fantasma produzido pelos que se recusam a reconhecer que elas expressam visões de mundo diferentes.

Muitas vezes, essas formas socioculturais estão associadas à oposição entre um mundo rural estável e harmônico e um mundo urbano industrializado e "inautêntico". Contudo, pesquisas de antropologia social ou cultural já demonstraram que as culturas populares, estejam elas situadas no mundo rural ou nas grandes cidades, desempenham funções sociais e simbólicas fundamentais para sua persistência e reprodução. Desse modo, festas, artesanatos, lendas, formas musicais, dança, culinária articulam simbolicamente concepções coletivas de sociedade.

As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados. Elas consistem efetivamente em sistemas de práticas sociais. Os comentários usuais sobre uma suposta perda de autenticidade das culturas populares na atualidade esquecem que elas não são o espelho de nossas categorias e classificações; o que elas oferecem de mais interessante não é nem o testemunho de um passado remoto, nem a catástrofe de seu desaparecimento, mas invenções alternativas e atuais dos modos de estar no mundo.

(Adaptado de: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. "Culturas populares: patrimônio e autenticidade". In: **Agenda brasileira***: temas de uma sociedade em mudança. BOTELHO, André e SHWARCZ, Lilia Moritz (org.) São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 136-139)*

A frase em que o tempo verbal evidencia uma hipótese está em:

a) As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados.

b) Elas não desapareceram...

c) ...essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores.

d) Perdeu a autenticidade.

e) ...circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares...

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

18. (2015/FCC/DPE-SP/OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA) Considere a tirinha abaixo.

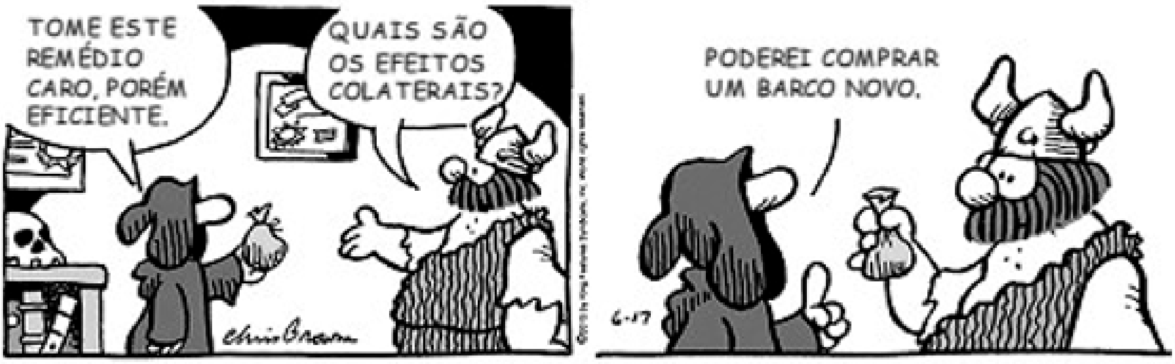
TOME ESTE REMÉDIO CARO, PORÉM EFICIENTE.
QUAIS SÃO OS EFEITOS COLATERAIS?
PODEREI COMPRAR UM BARCO NOVO.
6-17

(Chris Browne. Hagar. **www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/8/2015**)

A alternativa em que a forma verbal **faça** está empregada no modo imperativo, assim como **tome**, na fala da personagem no primeiro quadrinho, está destacada em:

a) O antivírus de meu computador, embora faça constantes atualizações, não tem sido muito eficaz.

b) Senhor usuário, faça uma atualização de seu antivírus, para que seu computador continue protegido.

c) Para que o antivírus faça uma varredura completa, é necessário acionar a proteção de arquivos e de internet.

d) Precisamos de um antivírus gratuito, e que faça uma limpeza minuciosa em nossos computadores.

e) Não é recomendável que se faça uso de mais de um antivírus, pois isso prejudica o desempenho do sistema.

19. (2013/FCC/SEFAZ-SP/AGENTE FISCAL DE RENDAS/GESTÃO TRIBUTÁRIA) Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 13 a 21.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

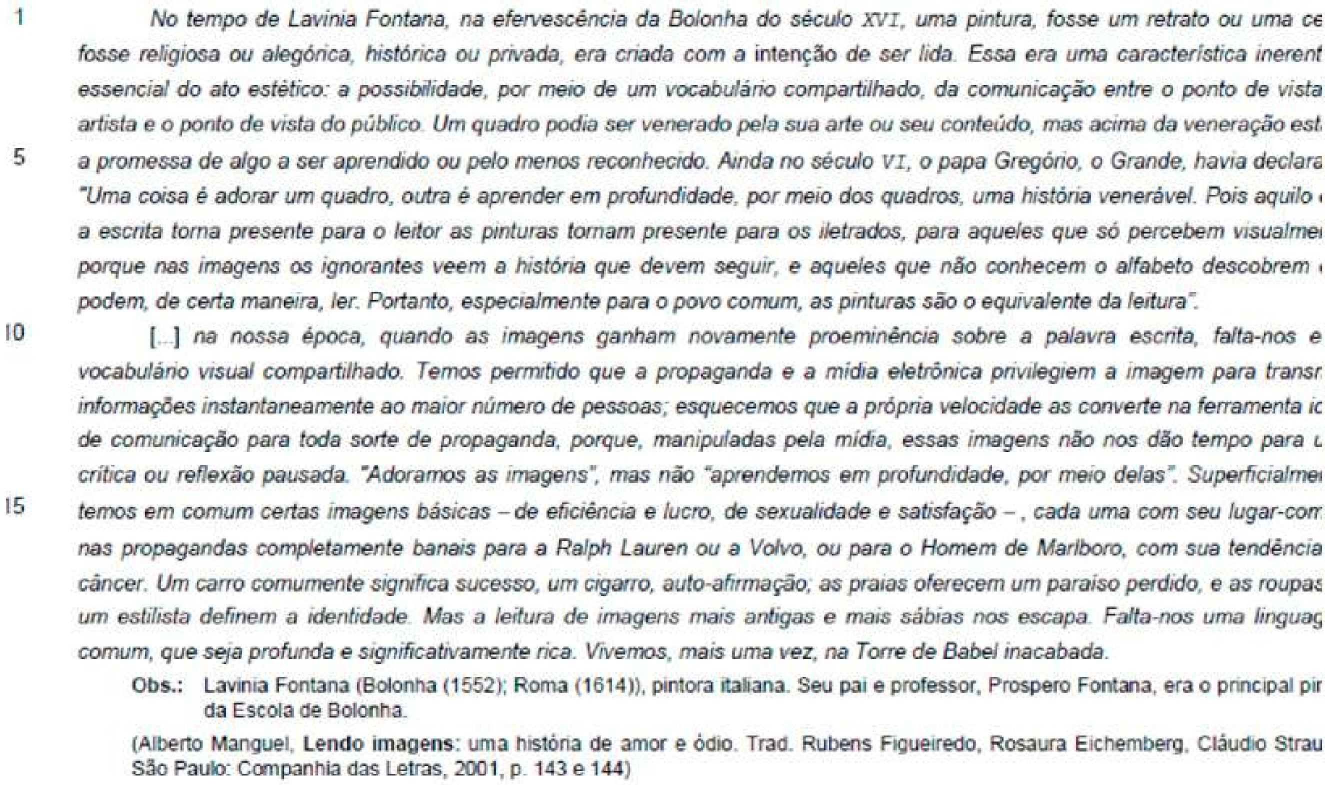

No tempo de Lavinia Fontana, na efervescência da Bolonha do século XVI*, uma pintura, fosse um retrato ou uma ce*
fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida. Essa era uma característica inerent
essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista
artista e o ponto de vista do público. Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração est
a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido. Ainda no século VI*, o papa Gregório, o Grande, havia declara*
"Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável. Pois aquilo
a escrita torna presente para o leitor as pinturas tornam presente para os iletrados, para aqueles que só percebem visualme
porque nas imagens os ignorantes veem a história que devem seguir, e aqueles que não conhecem o alfabeto descobrem
podem, de certa maneira, ler. Portanto, especialmente para o povo comum, as pinturas são o equivalente da leitura".

[...] *na nossa época, quando as imagens ganham novamente proeminência sobre a palavra escrita, falta-nos e*
vocabulário visual compartilhado. Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para trans
informações instantaneamente ao maior número de pessoas; esquecemos que a própria velocidade as converte na ferramenta ic
de comunicação para toda sorte de propaganda, porque, manipuladas pela mídia, essas imagens não nos dão tempo para
crítica ou reflexão pausada. "Adoramos as imagens", mas não "aprendemos em profundidade, por meio delas". Superficialme
temos em comum certas imagens básicas – de eficiência e lucro, de sexualidade e satisfação – , cada uma com seu lugar-com
nas propagandas completamente banais para a Ralph Lauren ou a Volvo, ou para o Homem de Marlboro, com sua tendência
câncer. Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas
um estilista definem a identidade. Mas a leitura de imagens mais antigas e mais sábias nos escapa. Falta-nos uma lingua
comum, que seja profunda e significativamente rica. Vivemos, mais uma vez, na Torre de Babel inacabada.

Obs.: Lavinia Fontana (Bolonha (1552); Roma (1614)), pintora italiana. Seu pai e professor, Prospero Fontana, era o principal pi
da Escola de Bolonha.

(Alberto Manguel, **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strau
São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144)

Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é:

a) ... na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.

b) Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.

c) Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.

d) Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".

e) Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título,
a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

20. (2008/FCC/MPE-RS/SECRETÁRIO DE DILIGÊNCIAS)

Voluntário

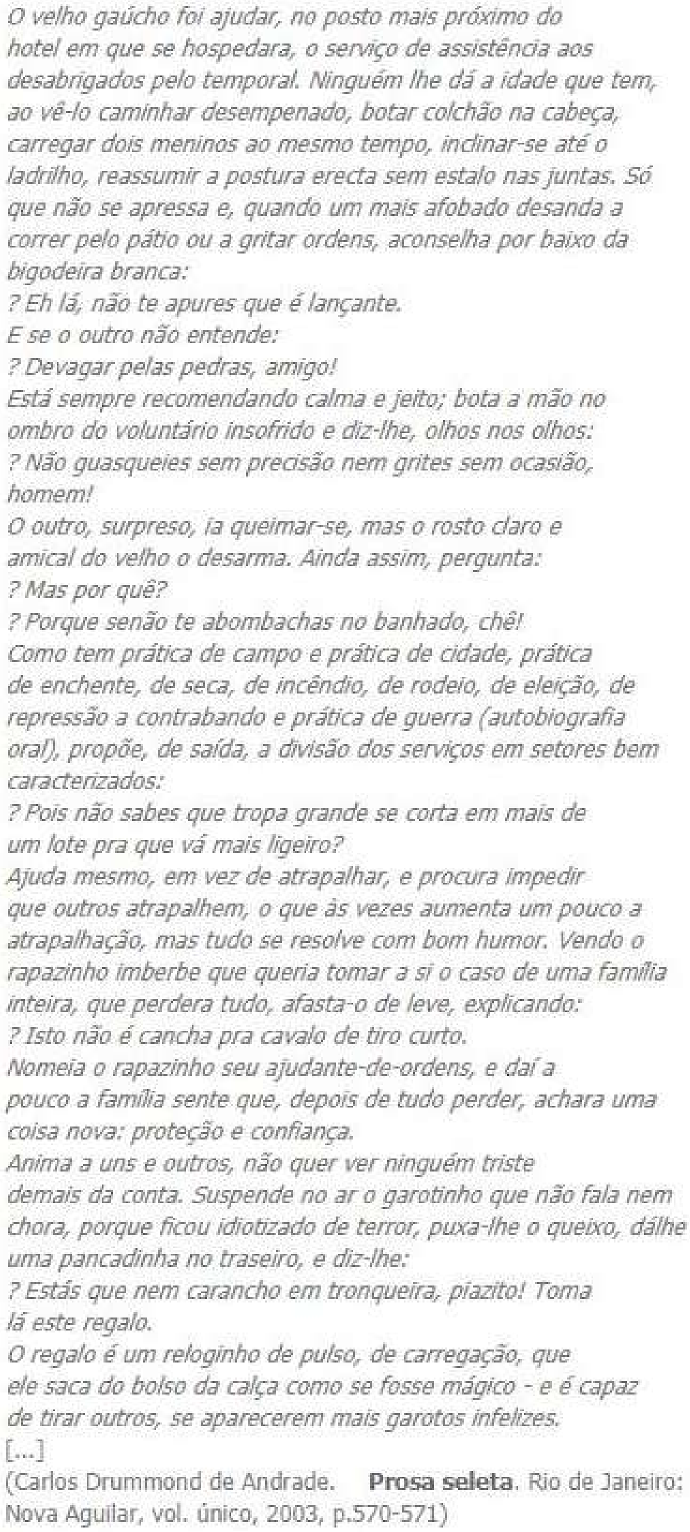

O velho gaúcho foi ajudar, no posto mais próximo do hotel em que se hospedara, o serviço de assistência aos desabrigados pelo temporal. Ninguém lhe dá a idade que tem, ao vê-lo caminhar desempenado, botar colchão na cabeça, carregar dois meninos ao mesmo tempo, inclinar-se até o ladrilho, reassumir a postura erecta sem estalo nas juntas. Só que não se apressa e, quando um mais afobado desanda a correr pelo pátio ou a gritar ordens, aconselha por baixo da bigodeira branca:

? Eh lá, não te apures que é lançante.

E se o outro não entende:

? Devagar pelas pedras, amigo!

Está sempre recomendando calma e jeito; bota a mão no ombro do voluntário insofrido e diz-lhe, olhos nos olhos:

? Não guasqueies sem precisão nem grites sem ocasião, homem!

O outro, surpreso, ia queimar-se, mas o rosto claro e amical do velho o desarma. Ainda assim, pergunta:

? Mas por quê?

? Porque senão te abombachas no banhado, chê!

Como tem prática de campo e prática de cidade, prática de enchente, de seca, de incêndio, de rodeio, de eleição, de repressão a contrabando e prática de guerra (autobiografia oral), propõe, de saída, a divisão dos serviços em setores bem caracterizados:

? Pois não sabes que tropa grande se corta em mais de um lote pra que vá mais ligeiro?

Ajuda mesmo, em vez de atrapalhar, e procura impedir que outros atrapalhem, o que às vezes aumenta um pouco a atrapalhação, mas tudo se resolve com bom humor. Vendo o rapazinho imberbe que queria tomar a si o caso de uma família inteira, que perdera tudo, afasta-o de leve, explicando:

? Isto não é cancha pra cavalo de tiro curto.

Nomeia o rapazinho seu ajudante-de-ordens, e daí a pouco a família sente que, depois de tudo perder, achara uma coisa nova: proteção e confiança.

Anima a uns e outros, não quer ver ninguém triste demais da conta. Suspende no ar o garotinho que não fala nem chora, porque ficou idiotizado de terror, puxa-lhe o queixo, dálhe uma pancadinha no traseiro, e diz-lhe:

? Estás que nem carancho em tronqueira, piazito! Toma lá este regalo.

O regalo é um reloginho de pulso, de carregação, que ele saca do bolso da calça como se fosse mágico - e é capaz de tirar outros, se aparecerem mais garotos infelizes.

[...]

(Carlos Drummond de Andrade. **Prosa seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. único, 2003, p.570-571)

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

... no posto mais próximo do hotel em que se hospedara...

O emprego da forma verbal grifada acima indica

a) ação habitual e repetitiva.

b) incerteza em relação a uma situação futura.

c) ação passada, anterior a outra, também no passado.

d) fato realizável, a depender de outro, posterior ao primeiro.

e) fato passado e terminado em um momento específico.

21. (2006/FCC/TRE-SP/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Na primeira metade do século XIX, as ferrovias surgiam como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias com rapidez e grande capacidade de carga, atravessando qualquer tipo de terreno. No Brasil, onde a era ferroviária se iniciou em 1854, algumas vozes apontaram o descompasso que tenderia a se verificar entre as modestas dimensões da economia nacional e os grandes investimentos requeridos para as construções ferroviárias. Mas pontos de vista como esse foram vencidos pela fascinação exercida pelo trem de ferro e pela fé em seu poder de transformar a realidade.

De um ponto de vista econômico, não seria propriamente incorreto dizer que a experiência ferroviária no Brasil não passou de um relativo fracasso - que se traduziria, hoje, no predomínio das rodovias, ao contrário do ocorrido em outros países de grandes dimensões. De acordo com supostas explicações, o triunfo das rodovias no Brasil teria sido obtido graças a um complô que envolveria governos e grandes empresas petrolíferas e automobilísticas. Mas a verdade é que, além de outras deficiências estruturais, o setor ferroviário nacional nunca chegou a formar uma autêntica rede cobrindo todo o território. Como a economia dependia da agro-exportação, o problema consistia simplesmente em ligar as regiões produtoras aos portos marítimos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

A partir dos anos 30, quando se colocou o desafio da efetiva integração econômica do país como parte do processo de expansão do mercado interno, os transportes rodoviários mais ágeis, necessitando de uma infraestrutura muito menor que a das vias férreas - demonstraram uma flexibilidade que o trem não tinha como acompanhar. Isso não significa que as ferrovias não tenham desempenhado um importante papel econômico no país. Elas foram fundamentais no período dominado pela agroexportação e continuaram a ser importantes também no contexto da industrialização acelerada.

Mas as estradas de ferro não podem ser analisadas apenas mediante critérios estritamente econômicos. No Brasil, as ferrovias criaram novas cidades, como Porto Velho, e revitalizaram antigas. Representaram uma experiência indelével, frequentemente dramática, para os trabalhadores mobilizados nas construções. Objeto de fascínio, elas impuseram um novo ritmo de vida, marcado pelos horários dos trens, e reorganizaram espaços urbanos, nos quais as estações se destacavam como "catedrais" da ciência e da técnica.

(Adaptado de Paulo Roberto Cimó Queiroz, **Folha [Sinapse**], *p. 20-22, 22 de fevereiro de 2005)*

... como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias...

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

a) finalidade de uma ação no presente.

b) ação anterior a outra, no passado.

c) certeza futura na realização de um fato.

d) situação hipotética em relação a um fato no passado.

e) ação habitual, condicionada a um fato futuro.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

22. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA JUDICIÁRIA)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

23. (2018/FCC/ALESE/ANALISTA/ADMINISTRADOR) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao “leitor comum” sério ou “leigo inteligente” de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

O "leigo inteligente" é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**. *Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)*

Há construção na **voz passiva** e adequada correlação **entre os tempos verbais** na frase:

a) Resultados muito semelhantes ao dessa pesquisa seriam encontrados caso o foco de análise incidisse sobre outros meios de comunicação.

b) Essa pesquisa teria chegado a resultados semelhantes desde que o foco não deixe de incidir sobre a linguagem dos outros meios de comunicação.

c) Dispondo-se a vir fazer uma boa análise de outras formas de comunicação, o pesquisador terá encontrado resultados semelhantes.

d) Quando outras análises incidirem sobre outros meios de comunicação, seria possível chegar a resultados não muito diferentes destes.

e) Por haver-se dedicado sobretudo ao estudo da linguagem da imprensa, o de outros meios de comunicação não foi conclusivo.

24. (2018/FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA)

Na cerimônia de entrega do Prêmio Melhores do Agronegócio 2017, o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, disse que a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Ele anunciou que a Embrapa Gado de Corte está lançando um cabresto com sensores para ser colocado no boi. A ferramenta é capaz de transmitir para o computador alguns sinais, como a temperatura do corpo, por exemplo, possibilitando ao pecuarista atuar com antecedência sobre problemas da boiada. "É uma das últimas palavras em tecnologia."

O presidente da Embrapa disse, ainda, que a agricultura de precisão será determinante para o futuro do agronegócio.

Em resposta a uma provocação do jornalista Bruno Blecher, Maurício Lopes disse acreditar que a carne do futuro poderá mesmo ser produzida em laboratório. Há dez anos, um simples bifinho custava US$ 120 mil. Hoje, ele sai por US$ 5 mil, afirma. "Resta saber se alguém vai querer comer."

(Adaptado de: NASCIMENTO, Sebastião. Novas tecnologias vão definir o futuro do agro, diz presidente da Embrapa. Disponível em: http://revistagloborural.globo.com)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

25. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO) Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

26. (2018/FCC/DETRAN-MA/ANALISTA DE TRÂNSITO)

Mobilidade urbana

Ao longo dos últimos anos a expressão mobilidade urbana – soma das condições e dos critérios oferecidos para a livre circulação das pessoas numa cidade − tem sido empregada para identificar um dos desafios dos grandes centros urbanos. Trata-se de um conceito mais complexo do que parece: não se reduz a uma simples questão de trânsito, diz respeito ao modo e à qualidade de vida das pessoas, à dinâmica instituída em seu cotidiano. Trata-se, enfim, de considerar uma política pública para qualificar os espaços em que os indivíduos se movimentam.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

O desafio está, sobretudo, em escolher os usos do território urbano, em privilegiar este ou aquele meio de transporte, em administrar os rumos e as concentrações de passageiros. Essa escolha não se faz sem pressupostos: o que, de fato, se pretende instituir? A livre circulação dos automóveis? O favorecimento do transporte coletivo? A velocidade máxima em canais de uso regulamentado? Faixas para ciclistas? Calçadões para pedestres? Espaços ambientais interligados? Linhas subterrâneas? A política implicada nesta ou naquela escolha diz muito das convicções de quem administra o espaço das grandes cidades. Como este é fatalmente limitado, e tende a receber um número sempre crescente de usuários, há que se encontrar medidas que otimizem seu uso e favoreçam a mobilidade de quem se considere seu usuário preferencial. Não é à toa que medidas tomadas para a implementação prática da mobilidade urbana provocam polêmicas ácidas, quando não conflitos mais graves, entre setores da população.

Como regra geral, o poder público deve se envolver sobretudo com o que seja coletivo, o que atenda à parte maior da população, visando criar condições dignas para sua mobilidade. O transporte de massas não pode ser sacrificado em nome do transporte individual. A primazia do automóvel tem infligido enormes custos à qualidade de vida da maioria dos que habitam as grandes cidades.

(Argemiro Diaféria, inédito)

Há construção na **voz passiva** e adequada **articulação entre os tempos e formas verbais** na seguinte frase:

a) O favorecimento do transporte coletivo terá melhores resultados caso o administrador viesse a fazer um correto diagnóstico da demanda existente.

b) Ainda que as medidas tomadas sejam insuficientes, os entraves na circulação de veículos desta cidade seriam menos sérios no caso de haver real planejamento.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

c) É comum que os segmentos mais prestigiados da população queiram manter seus privilégios, conquanto os direitos alheios sejam injustamente negligenciados.

d) Uma das novas medidas que teriam causado maior discussão é a instauração de faixas exclusivas, nas quais os ciclistas gozassem de maior segurança.

e) Caso o transporte público não constitua uma prioridade, os problemas de circulação nas grandes metrópoles continuariam a atormentar os cidadãos.

27. (2018/FCC/DETRAN-MA/ASSISTENTE)

Percursos

Não há dúvida de que uma linha reta é o caminho mais curto entre dois pontos. Mas ninguém pode afirmar que seja também o melhor, o mais indicado, o mais proveitoso, por ser mais alegre, mais bonito ou mais surpreendente. Quem caminha pelas cidades sabe que há trajetos e trajetos: uns para a pressa, outros para animar o espírito. Numa época em que a velocidade se tornou uma espécie de paradigma geral, vale a pena experimentar alternativas para o nosso modo de atravessar os espaços e o tempo.

Imagino quantos motoristas presos num congestionamento não sonharão em abandonar o carro, ou quantos passageiros em deixar o ônibus, e sair à toa e a pé em busca de novos caminhos, desistindo de se submeter à ditadura do relógio e dos compromissos. Se ninguém faz isso, o desejo de libertação existe para todos. As grandes cidades, em vez de oferecerem espaços de circulação ou acolhimento, impõem-nos caminhos intransitáveis, paralisantes. Nosso estilo de vida levou-nos aos impasses urbanos que impositivamente configuram nossa rotina.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Dizia o poeta espanhol António Machado que o caminho se faz caminhando, que os caminhantes é que traçam e qualificam seu destino. Essa convicção deveria inspirar não apenas os responsáveis diretos pelo uso mais desfrutável do espaço urbano, mas todos aqueles que sentem seu compromisso com os rumos e o andamento da civilização.

(Hermínio Toledo, inédito)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

28. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA CIÊNCIAS JURÍDICAS)

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressalvados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspecção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso. O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos – é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. **Folha de S. Paulo**, *16/11/2017)*

Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

a) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.

b) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

c) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.
d) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.
e) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

29. (2018/FCC/DPE-AM/ASSISTENTE TÉCNICO/ADMINISTRATIVA) Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:
a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

30. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA/ADMINISTRADOR)

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente. Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: "seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem".

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos***. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)*

Há construção na **voz passiva**, bem como adequada correlação entre **tempos e modos verbais**, na frase:

a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.

b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.

c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.

e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

31. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

..**I**.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein,.. **II**.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento,..**III**.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas **I, II** e **III** da frase acima, na ordem dada:

a) Surge – possuíram – decidirão

b) Surgiram – possuíam – decidiram

c) Surgirão – possuíam – decida

d) Havia surgido – possuíssem – decidirão

e) Surgem – possuam – haveria de decidir

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

GABARITO

1. e
2. a
3. e
4. b
5. a
6. b
7. d
8. d
9. b
10. a
11. e
12. d
13. e
14. b
15. c
16. d
17. c
18. b
19. d
20. c
21. d
22. b
23. a
24. c
25. e
26. c
27. b
28. a
29. a
30. b
31. b

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

GABARITO COMENTADO

1. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA) Atenção: Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo.

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais. A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: **www.folha.uol.com.br***)*

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra e.

Tanto "pretendia" quanto "eram" estão no pretérito imperfeito do indicativo. "Deslizam" e "ocorre" estão no presente do indicativo; "haveriam", futuro do pretérito; "sejam", presente do subjuntivo.

---

2. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/ADMINISTRAÇÃO) Para responder à questão abaixo, considere o texto abaixo:

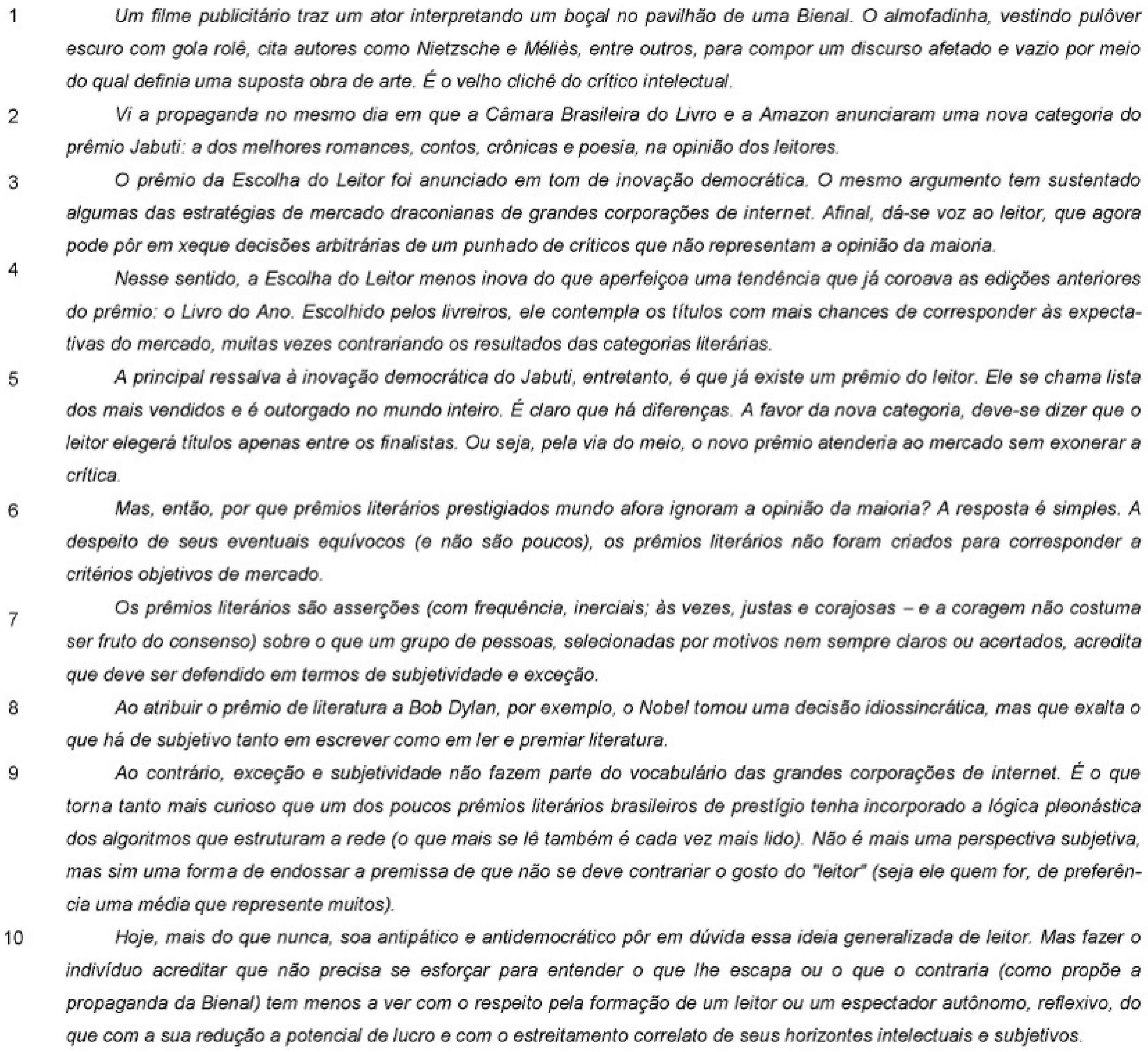

1 *Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.*

2 *Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.*

3 *O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.*

4 *Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.*

5 *A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.*

6 *Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado.*

7 *Os prêmios literários são asserções (com frequência, inerciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.*

8 *Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.*

9 *Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).*

10 *Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.*

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: ***folha.uol.com.br****. Acesso em: 10/3/2018)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio atenderia ao mercado

c) ou o que o contraria

d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas

e) ele contempla os títulos com mais chances

Letra a.

Tanto "coroava" quanto "definia" estão no pretérito imperfeito do indicativo. "Contraria" e "contempla" estão no presente do indicativo; "atenderia", futuro do pretérito; "elegerá", futuro do presente.

---

3. (2018/FCC/METRÔ-SP/TÉCNICO LOGÍSTICA) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte.

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro malentendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra "sedução" indica o ato de desviar alguém de seu caminho: "eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá".

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitio de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

"Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver", pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. **18 crônicas e mais algumas**. *São Paulo: Boitempo, 2011)*

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra e.

Na **letra a**, ocorre "houvesse"; na **b**, "vire", na **letra c**, logo no começo, o verbo "parecesse"; na **d**, "virasse". Todos esses verbos estão no subjuntivo.

4. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê "nada se cria, tudo se copia" já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norteamericano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no Século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional.** *Edição digital. São Paulo: Summus Editorial, 2012)*

... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

a) ... as adaptações também viraram moda...

b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...

c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...

d) ... que essa tendência aparece com maior força.

e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

Letra b.

Tanto "apostem" quanto "haja" estão no presente do subjuntivo. Nas **letras a, c** e **e**, aparecem verbos no pretérito perfeito do indicativo; na **d**, presente do indicativo.

---

5. (2017/FCC/TST/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

A coletânea de aforismos que constituem os dois volumes de Humano, demasiado humano, considerado o marco inicial do segundo período da produção de Nietzsche, é um ajuste de contas definitivo com as ideias fundamentais do sistema filosófico de Schopenhauer.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Dedicando o livro à memória do filósofo francês Voltaire e escolhendo como epígrafe uma citação de René Descartes, Nietzsche já o insere simbolicamente na tradição da filosofia das Luzes, caracterizada pela confiança no poder emancipatório da ciência, em seu triunfo contra as trevas da ignorância e da superstição. Não por acaso, portanto, a obra tem como subtítulo Um livro para espíritos livres.

Se, para o jovem Nietzsche, era a arte – e não a ciência – o que constituía a atividade metafísica do homem, em Humano, demasiado humano ela é destituída desse privilégio. Fazendo uma referência velada a pressupostos fundamentais da filosofia de Schopenhauer, dos quais partilhara, Nietzsche toma agora o cuidado de se afastar criticamente deles. "Que lugar ainda resta à arte? Antes de tudo, ela ensinou, através de milênios, a olhar com interesse e prazer a vida, em todas as suas formas. Essa doutrina foi implantada em nós; ela vem à luz novamente agora como irresistível necessidade de conhecer. O homem científico é o desenvolvimento do homem artístico".

Se, para o jovem Nietzsche, o aprofundamento do conhecimento científico conduzia à proliferação de um saber erudito e estéril, que sufocava a vida, para o Nietzsche do período intermediário o conhecimento científico torna livre o espírito.

Pouco mais tarde, Nietzsche aprofundaria seu novo entendimento relativo ao papel da ciência e à oposição entre esta e a arte. Contrapondo-se àqueles que valorizam apenas a imaginação e as obras-primas do disfarce estético, o filósofo afirma: "eles pensam que a realidade é horrível; contudo, não pensam que o conhecimento até da mais horrível realidade é belo, do mesmo modo que aquele que conhece bastante e amiúde está, por fim, muito longe de considerar horrível o grande todo da realidade, cuja descoberta lhe proporciona sempre felicidade. A felicidade do homem do conhecimento aumenta a beleza do mundo.

(Adaptado de: GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Nietzsche. São Paulo, ***Publifolha****, 2000, p. 42-46)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

... o que constituía a atividade metafísica do homem... (3º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

a) que sufocava a vida
b) aprofundaria seu novo entendimento
c) que valorizam apenas a imaginação
d) dos quais partilhara
e) ela é destituída desse privilégio

Letra a.

Tanto "constituía" quanto "sufocava" estão no pretérito imperfeito do indicativo. Na **b**, ocorre futuro do pretérito; na **c**, presente do indicativo; na **d**, pretérito mais-que-perfeito; na **e**, presente do indicativo.

---

6. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/COMUNICAÇÃO SOCIAL) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Em junho de 2013, o Presidente Robert Mugabe, do Zimbábue, afirmou durante uma entrevista: "Nelson Mandela é santificado demais. Foi bom demais com os brancos à custa dos negros em seu próprio país". Alguns concordaram, outros protestaram. Até certo ponto acredito que ele tenha levantado uma questão. Suas atitudes podiam ser percebidas dessa maneira. Ainda assim, em uma conversa com Richard Stengel, o próprio Madiba* havia dito, muito tempo antes: "As pessoas sentirão que vejo demais o bem nas pessoas. Então, é uma crítica que tenho de suportar e à qual tento me ajustar, pois, seja isso verdade ou não, é algo que penso ser proveitoso. É uma coisa boa de assumir, agir com base no fato de que... os outros são homens de integridade e honra... porque você tende a atrair integridade e honra, se é dessa maneira que olha para aqueles com quem trabalha.

*um dos nomes pelos quais Nelson Mandela era chamado; refere-se a seu clã e denota afeto e respeito.

(Adaptado de: LA GRANGE, Zelda. **Bom dia, Sr. Mandela**. *Trad. Felipe José Lindoso. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2015, p. 9)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

... o próprio Madiba havia dito, muito tempo antes...

A expressão destacada está corretamente substituída, preservando-se o tempo, o modo e o aspecto verbais, por

a) disse.

b) dissera.

c) dizia.

d) diria.

e) dissesse.

Letra b.

A locução verbal destacada indica o pretérito mais-que-perfeito composto. Basta trocá-la pelo pretérito mais-que-perfeito simples.

---

7. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

O conceito de infância, como o conhecemos, consolidou-se no Ocidente a partir do século XVIII. Até o século XVI, pelo menos, assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas, as crianças eram integradas ao mundo dos adultos. A infância, como idade da brincadeira e da formação escolar, ao mesmo tempo com direito à proteção dos pais e depois à do Estado, é algo relativamente novo.

A infância não é um conceito determinado apenas pela biologia. Como tudo, é também um fenômeno histórico implicado nas transformações econômicas e sociais do mundo, em permanente mudança e construção.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Hoje há algo novo nesse cenário. Vivemos a era dos adultos infantilizados. Não é por acaso que proliferaram os *coaches. Coach*, em inglês, significa treinador. Originalmente, treinador de esportistas. Nesse conceito importado dos Estados Unidos, país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo, a ideia é a de que, embora estejamos na idade adulta, não sabemos lidar com a vida sozinhos. Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais, arrumar as finanças e até mesmo organizar os armários. Uma espécie de infância permanente do indivíduo.

Os adultos infantilizados desse início de milênio encarnam a geração do "eu mereço". Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir, de preferência imediata. Quando essa crença fracassa, é hora de buscar o treinador de felicidade, o treinador de saúde. É estarrecedor verificar como as gerações que estão aí parecem não perceber que dá trabalho conquistar o que se deseja. E, mesmo que se esforcem muito, haverá sempre o que não foi possível alcançar.

(Adaptado de: BRUM, ELIANE. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...

b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.

c) ... país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...

d) E, mesmo que se esforcem muito...

e) Hoje há algo novo nesse cenário.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra d.

Tanto "ajude" quanto "esforcem" estão no presente do subjuntivo. Na **a**, ocorre pretérito imperfeito do subjuntivo; na **b** e na **e**, presente do indicativo; na **c**, pretérito perfeito.

---

8. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim. Acredito de bom grado que o que está nos outros possa divergir essencialmente daquilo que está em mim. Não obrigo ninguém a agir como ajo e concebo mil e uma maneiras diferentes de viver; e, contrariamente ao que ocorre em geral, espantam-me bem menos as diferenças entre nós do que as semelhanças. Não imponho a outrem nem meu modo de vida nem meus princípios; encaro-o tal qual é, sem estabelecer comparações. O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar os Feuillants* e os capuchinhos que o são; pela imaginação ponho-me muito bem em sua pele e os estimo e honro tanto mais quanto divergem de mim. Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é, sem estabelecer paralelos com modelos tirados do comum. Minha fraqueza não altera absolutamente o apreço em que deva ter quem possui força e vigor. Embora me arraste ao nível do solo, não deixo de perceber nas nuvens, por mais alto que se elevem, certas almas que se distinguem pelo heroísmo. Já é muito para mim ter o julgamento justo, ainda que não o acompanhem minhas ações, e manter ao menos assim incorruptível essa qualidade. Já é muito ter boa vontade, mesmo quando as pernas fraquejam.

*Ordem religiosa.

(Extraído de MONTAIGNE, Michel de. "Catão, o jovem", ***Ensaios****, trad. Sérgio Milliet, São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 213)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Embora me arraste ao nível do solo...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está também grifado em:

a) O fato de não ser continente não me impede de admirar e aprovar...

b) ... contrariamente ao que ocorre em geral...

c) ... mesmo quando as pernas fraquejam.

d) Aspiro particularmente a que julguem cada qual como é...

e) Não cometo esse erro tão comum de julgar os outros por mim.

Letra d.

Tanto "arraste" quanto "julguem" estão no presente do subjuntivo. Nas **letras a, b, c** e **e**, ocorre presente do indicativo.

---

9. (2016/FCC/METRÔ-SP/ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Atenção: A questão refere-se ao texto abaixo.

Nascido nos Estados Unidos da América em 30 de abril de 1916, Claude E. Shannon obteve o título de doutor no MIT, em 1937, com trabalho notável em "Álgebra de Boole", propondo circuitos elétricos capazes de executar as principais operações da Lógica clássica.

Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing, que também se interessou por encontrar meios de realizar operações lógicas e aritméticas, fazendo uso de máquinas. Suas ideias resultaram no importante conceito de "Máquina de Turing", paradigma abstrato para a computação, apresentado durante seus estudos, no King's College, em Cambridge, no ano de 1936. Entre 1936 e 1938, Turing viveu em Princeton-NJ onde realizou seu dou-

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

torado estudando problemas relativos à criptografia. Assim, Shannon e Turing, de maneira independente, trabalhavam, simultaneamente, em comunicações e computação, dois tópicos que, combinados, hoje proporcionam recursos antes inimagináveis para o mundo moderno das artes, da ciência, da medicina, da tecnologia e das interações sociais.

Contemporaneamente à eclosão da Segunda Guerra Mundial, Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas, tentando associá-las ao mundo concreto das máquinas que, gradativamente, tornavam-se fatores de melhoria da qualidade de vida das populações.

A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição. Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes e devastaram cidades. Evitá-los e preveni-los eram questões de vida ou morte e, para tanto, ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

Os países do eixo tinham desenvolvido sofisticadas técnicas de comunicação criptografada utilizada para planejar ataques inesperados às forças aliadas. Shannon e Turing, então, com seu conhecimento sofisticado da matemática da informação deduziram as regras alemãs de codificação, levando os aliados a salvar muitas de suas posições de ataques nazistas.

Pode-se dizer que uma boa parte da inteligência de guerra dos aliados vinha desses dois cérebros privilegiados.

Finda a guerra, Shannon passou a trabalhar nos laboratórios Bell, propondo a “Teoria da Informação”, em 1948. Com carreira profícua, notável pela longevidade e muitos trabalhos importantes, deixou sua marca nas origens das comunicações digitais. Faleceu aos 85 anos (em 24 de fevereiro de 2001), deixando grande legado intelectual e tecnológico.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Turing, após o término da guerra, ingressou como pesquisador da Universidade de Manchester, sofrendo ampla perseguição por ser homossexual. Mesmo vivendo na avançada Inglaterra, foi condenado à castração química, em 1952. Essa sequência de dissabores levou-o ao suicídio, em 7 de junho de 1954.

Shannon viu sua teoria transformar o mundo, com o nascimento da internet. Turing, entretanto, não viu sua máquina se transformar em lap-tops e tablets que hoje povoam, até, o imaginário infantil.

(PIQUEIRA, José Roberto Castilho. "Breve contextualização histórica", In: "Complexidade computacional e medida da informação: caminhos de Turing e Shannon", ***Estudos Avançados****, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 87, Maio/Agosto 2016, p.340-1)*

... ouvir as comunicações dos inimigos e decifrar seus códigos era uma atividade indispensável.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

a) Quatro anos antes (23 de junho de 1912) de seu nascimento, em Londres, nascera Allan M. Turing...

b) ... Shannon e Turing gestavam ideias abstratas sofisticadas...

c) A Segunda Grande Guerra utilizou-se de tecnologias sofisticadas para a destruição.

d) ...dois tópicos que [...] hoje proporcionam recursos antes inimagináveis...

e) Os bombardeios aéreos causaram muitas mortes...

Letra b.

Tanto "era" quanto "gestavam" representam o pretérito imperfeito do indicativo. Na **a**, ocorre pretérito mais-que-perfeito; na **c** e na **e**, pretérito perfeito; na **d**, presente do indicativo.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

10. (2016/FCC/AL-MS/NÍVEL MÉDIO)

A nuvem

– Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever toda semana sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar ninguém!

Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler?

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. Eles se irão como vieram, leve nuvem solta na brisa, que se tinge um instante de púrpura sobre as cinzas do meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão – e seus tradicionais buracos.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana!** *Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 179/180)*

Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão (...)

Utilizando-se o tratamento da 2ª pessoa do singular, a sequência das formas verbais da frase acima deverá ser:

a) toma – Deixa – olha

b) tomes – Deixes – olha

c) tomai – Deixai – olheis

d) tomes – Deixas – olhas

e) toma – Deixes – olhes

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra a.

Ele quer que você troque os verbos do imperativo da terceira pessoa do singular para a segunda. Basta conferir no primeiro processo de formação de tempos derivados.

11. (2016/FCC/TRT 23ª REGIÃO (MT)/TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO)

O que é assinatura digital?

A assinatura digital é uma modalidade de assinatura eletrônica, resultado de uma operação matemática que utiliza algoritmos de criptografia assimétrica e permite aferir, com segurança, a origem e a integridade do documento.

A assinatura digital fica de tal modo vinculada ao documento eletrônico "subscrito" que, ante a menor alteração neste, a assinatura se torna inválida. A técnica permite não só verificar a autoria do documento, como estabelece também uma "imutabilidade lógica" de seu conteúdo, pois qualquer alteração do documento, como por exemplo a inserção de mais um espaço entre duas palavras, invalida a assinatura.

Necessário distinguir assinatura digital da assinatura digitalizada. A assinatura digitalizada é a reprodução da assinatura autógrafa como imagem por um equipamento tipo scanner. Ela não garante a autoria e integridade do documento eletrônico, porquanto não existe uma associação inequívoca entre o subscritor e o texto digitalizado, uma vez que ela pode ser facilmente copiada e inserida em outro documento.

(Disponível em: http://portal.trt23.jus.br/ecmdemo/public/trt23/Informese/assinaturaDigital. Acesso em: 02.12.2015)

Empregam-se todas as formas verbais de acordo com a norma culta na seguinte frase redigida a partir do texto:

a) Para que se mantesse sua autenticidade, o documento não poderia receber qualquer tipo de retificação.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

b) Os documentos com assinatura digital disporam de algoritmos de criptografia que os protegeram.

c) Arquivados eletronicamente, os documentos poderam contar com a proteção de uma assinatura digital.

d) Quem se propor a alterar um documento criptografado deve saber que comprometerá sua integridade.

e) Não é possível fazer as alterações que convierem sem comprometer a integridade dos documentos.

Letra e.

Na **letra a**, o correto é **mantivesse;** na **b**, **dispuseram**; na **c**, **puderam**; na **d**, **propuser.**

---

12. (2018/FCC/ALESE/TÉCNICO LEGISLATIVO/TAQUIGRAFIA)

Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância, nas décadas de 1950 e 1960. No entanto, eu e meu pai cantávamos muitas das marchinhas que ouvíamos no rádio, numa época em que a TV ainda não existia. Uma de que eu gosto muito diz assim: "Iaiá, cadê o jarro? O jarro que eu plantei a flor. Eu vou te contar um caso: eu quebrei o jarro e matei a flor". Hoje já não há marchinhas tão interessantes, quase não sinto beleza nelas. Mas gosto muito dos sambas-enredo, verdadeiras epopeias."

(Adaptado de: ROSA, Yêda Stela. 70 anos, de São Luiz. A-lá-lá- ô, ô, ô, ô, ô. ***Todos****. São Paulo: Mol, Fevereiro/Março, p. 22)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Quanto ao emprego das formas verbais destacadas, está correta a seguinte observação:

a) eu quebrei o jarro e matei a flor: descrevem eventos de longa duração, desacelerando a narrativa.

b) O jarro que eu plantei a flor: pela correlação com os outros eventos, deveria ser substituído por "teria plantado".

c) ouvíamos é forma que sinaliza a reiteração incessante da ação de ouvir.

d) Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância: considera-se um intervalo de duração mais longa, no qual se destaca um evento mais pontual.

e) Eu vou te contar um caso: tem-se futuro estabelecido em relação ao evento descrito em "plantar", isto é, em relação ao passado.

Letra d.

Erro das demais:

a) Errada. Os verbos indicam ações pontuais no passado.

b) Errada. Não há a necessidade de correlação com o futuro do pretérito composto.

c) Errada. Não é incessante, pois a ação ocorreu no pretérito.

e) Errada. É em relação ao presente.

---

13. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO)

'GATONET' poderá render multa e cadeia para quem instala e para quem usa

Ter TV por assinatura com 'sinal pirateado', prática mais conhecida como 'gatonet', poderá se tornar crime no Brasil. O Projeto de Lei do Senado n.186/2013 começou a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça do Senado nesta semana e, caso aprovado, vai tipificar os crimes de interceptação e recepção clandestina de sinal de TV por assinatura.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. Também está prevista reclusão de seis meses a dois anos, com a possibilidade de aumentar a pena em 50% caso fique provado danos a terceiros. Dessa forma, as autoridades poderão não apenas confiscar equipamentos utilizados para piratear sinal de TV por assinatura, mas também poderão prender os responsáveis e colocá-los no sistema sob legislação específica.

Acredita-se que o grande problema da pirataria de TV por assinatura hoje é a comercialização de equipamentos decodificadores que substituem os oferecidos oficialmente pelas operadoras.

A venda, compra ou fabricação desses aparelhos também será punida. A importação de produtos como esses já está proibida no Brasil desde 2011, mas não se tem notícia da responsabilização penal de seus fornecedores pelo crime de contrabando.

(Adaptado de: https://www.tecmundo.com.br)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria poderão ser punidos com multa de até R$ 10 mil. (2º parágrafo)

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.

b) necessidade.

c) certeza.

d) obrigação.

e) possibilidade.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra e.

O verbo "poder", no futuro do presente, indica que a punição é uma possibilidade, e não uma certeza.

---

14. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Natal mudou em 1942. A chegada das tropas norte-americanas à capital potiguar trouxe dinheiro e desenvolvimento. Em troca, a cidade cedeu sua posição geográfica, considerada estratégica para o poderio militar dos EUA. Afinal, na América do Sul, Natal é o ponto mais próximo dos continentes europeu e africano. "Os EUA precisavam de um ponto de apoio que permitisse abastecer e seguir direto para a África", explicou o professor de história Luís Eduardo Suassuna. Foi por suprir esta necessidade que Natal se transformou no "trampolim da vitória" para os EUA. Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

(Adaptado de: HOLDER, Caroline. Disponível em: ***g1.globo.com****)*

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram – abasteceram – ficaram
b) viriam – abasteceriam – ficariam
c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão
d) vieram – tivessem abastecido – ficavam
e) viriam – haviam abastecido – ficaram

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra b.

Basta trocar todos os verbos pelo futuro do pretérito. Isso também respeita as relações de correlação verbal.

15. (2017/FCC/TRT 24ª REGIÃO (MS)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras online no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

(Adaptado de: computerworld.com.br. Disponível em: http://computerworld.com.br/quase-40-dos-bancos-nao-sao-capazes-de-diferenciar-um-ataque-de-atividades-normais-de-clientes)

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo "têm" (1º parágrafo), "acompanha" (2º parágrafo) e "apresentam" (3º parágrafo) indicam eventos que

a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.

b) ocorrem em condições hipotéticas.

c) se repetem com os passar dos dias.

d) não se repetirão num futuro próximo.

e) raramente aconteceram ou acontecem.

Letra c.

Os verbos no presente empregados detonam uma rotina, um hábito cotidiano.

---

16. (2016/FCC/TRT 20ª REGIÃO (SE)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO) Atenção: Leia o texto abaixo para responder à questão.

Com a literatura de cordel como aliada, o clichê de "mudar o mundo" não soa tão inalcançável. Os folhetos de cordel são baratos, acessíveis e extremamente fáceis de transportar e de compartilhar com outras pessoas. Melhor ainda: são ideais para a sala de aula. Entre rimas, estrofes e melodias, muitos assuntos pertinentes podem ser tratados e debatidos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Nos últimos quatro anos, desde que comecei a publicar os meus cordéis, recebi centenas de mensagens com depoimentos de educadores que compram meus folhetos e utilizam minhas rimas para falar sobre questões raciais, de gênero, de diversidade sexual e história. Com a série Heroínas Negras na História do Brasil, séculos de esquecimento começam a ser rompidos e muita gente escuta falar, pela primeira vez, sobre as mulheres negras que foram líderes quilombolas e guerreiras na luta contra a escravidão.

Pelo cordel, nomes como Tereza de Benguela, Dandara dos Palmares, Zacimba Gaba e Mariana Crioula protagonizam discussões acaloradas sobre racismo e machismo; até mesmo uma aula de português pode ser a oportunidade perfeita para colocar essas questões em pauta.

Esse tipo de cordel com proposta social é chamado de Cordel Engajado e pode trazer política, defesa de causas e críticas sociais para a literatura de uma maneira profundamente envolvente. Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade.

Esse respeito, aliás, pode começar pela própria valorização do cordel, algo que só deve acontecer quando todos os empecilhos preconceituosos forem tirados do caminho. Ainda há muito a se caminhar, sobretudo com o alarme do tempo piscando e gritando que um dia, infelizmente, o cordel pode virar artigo de museu.

(Adaptado de: ARRAES, Jarid. "A literatura de cordel...", **Blooks***. Rio de Janeiro: Ginga Edições, 2016, p. 12-13).*

... uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade. (4° parágrafo). A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente:

a) O modo imperativo enfatiza o desejo do autor por uma cidade mais igualitária.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

b) Pode ser substituído pelo verbo "haver", tanto no singular como no plural.

c) O modo subjuntivo reforça o caráter exortativo da recomendação

d) Pode ser substituído pela forma "existam", sem prejuízo para a correção.

e) O modo indicativo assinala a possibilidade de uma nova realidade.

Letra d.

O verbo, que está no presente do subjuntivo, pode ser trocado por "existam", uma vez que, posposto a ele, aparece um sujeito composto unido por conjunção aditiva. A **letra c** está errada porque não há recomendação, e sim hipótese.

---

17. (2016/FCC/PREFEITURA DE TERESINA-PI/ANALISTA DE ORÇAMENTO) Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Há um comentário frequentemente encontrado nos meios de comunicação ou mesmo em conversas cotidianas: "O carnaval de hoje não é mais o mesmo. Transformou-se em um grande empreendimento turístico. Perdeu a autenticidade." Em seu sentido amplo, esse comentário aplica-se a diversas modalidades de cultura popular: não só às festas, mas também ao artesanato, à música, à dança, à culinária. Pode ser expresso na forma de um lamento e de um incontido sentimento de nostalgia.

Em outras palavras, circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares na qual estas são apresentadas sob o signo da perda. Supõe-se que elas conheceram em sua longa história um momento no qual teriam florescido na sua forma mais autêntica e próxima às expectativas daqueles que as produzem. Mas desde então, como consequência das transformações históricas e em especial da chamada modernização, essas formas socioculturais

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores. Essa narrativa é seguramente poderosa e tem notável capacidade de convencimento. No entanto, um fantasma ronda os estudos sobre as culturas populares. Elas não desapareceram; continuam a existir e se reproduzir: festas regionais, como o bumba meu boi; as festas do Divino Espírito Santo; as festas de Reis; as inúmeras modalidades de música popular ou folclórica produzidas em diversas regiões do Brasil. Os exemplos podem se estender facilmente. O que importa assinalar, no entanto, é que essas formas de cultura popular continuam a ser produzidas no tempo presente e de modo criativo; e não parecem indicar, ao contrário do que se afirma obsessivamente, que estejam em processo de desaparecimento.

O problema evidentemente não está na cultura popular, mas nas perspectivas que postulam sua existência arcaica e seu inevitável desaparecimento. Trata-se de um fantasma produzido pelos que se recusam a reconhecer que elas expressam visões de mundo diferentes.

Muitas vezes, essas formas socioculturais estão associadas à oposição entre um mundo rural estável e harmônico e um mundo urbano industrializado e "inautêntico". Contudo, pesquisas de antropologia social ou cultural já demonstraram que as culturas populares, estejam elas situadas no mundo rural ou nas grandes cidades, desempenham funções sociais e simbólicas fundamentais para sua persistência e reprodução. Desse modo, festas, artesanatos, lendas, formas musicais, dança, culinária articulam simbolicamente concepções coletivas de sociedade.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados. Elas consistem efetivamente em sistemas de práticas sociais. Os comentários usuais sobre uma suposta perda de autenticidade das culturas populares na atualidade esquecem que elas não são o espelho de nossas categorias e classificações; o que elas oferecem de mais interessante não é nem o testemunho de um passado remoto, nem a catástrofe de seu desaparecimento, mas invenções alternativas e atuais dos modos de estar no mundo.

(Adaptado de: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. "Culturas populares: patrimônio e autenticidade". In: **Agenda brasileira***: temas de uma sociedade em mudança. BOTELHO, André e SHWARCZ, Lilia Moritz (org.) São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 136-139)*

A frase em que o tempo verbal evidencia uma hipótese está em:

a) As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados.

b) Elas não desapareceram...

c) ...essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores.

d) Perdeu a autenticidade.

e) ...circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares...

Letra c.

É a única alternativa possível, por haver um verbo no futuro do pretérito. Nas demais opções, ocorre outros verbos no indicativo.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

18. (2015/FCC/DPE-SP/OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA) Considere a tirinha abaixo.

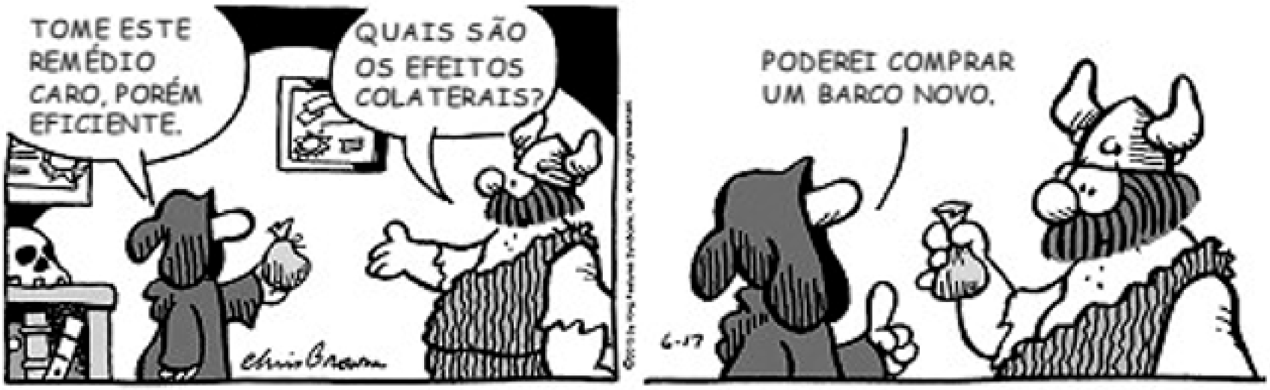
TOME ESTE REMÉDIO CARO, PORÉM EFICIENTE.
QUAIS SÃO OS EFEITOS COLATERAIS?
PODEREI COMPRAR UM BARCO NOVO.
6-17

(Chris Browne. Hagar. **www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/8/2015**)

A alternativa em que a forma verbal **faça** está empregada no modo imperativo, assim como **tome**, na fala da personagem no primeiro quadrinho, está destacada em:

a) O antivírus de meu computador, embora faça constantes atualizações, não tem sido muito eficaz.

b) Senhor usuário, faça uma atualização de seu antivírus, para que seu computador continue protegido.

c) Para que o antivírus faça uma varredura completa, é necessário acionar a proteção de arquivos e de internet.

d) Precisamos de um antivírus gratuito, e que faça uma limpeza minuciosa em nossos computadores.

e) Não é recomendável que se faça uso de mais de um antivírus, pois isso prejudica o desempenho do sistema.

Letra b.

A própria presença do vocativo denota o receptor da ordem. Nos demais casos, ocorre o presente do subjuntivo.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

19. (2013/FCC/SEFAZ-SP/AGENTE FISCAL DE RENDAS/GESTÃO TRIBUTÁRIA) Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 13 a 21.

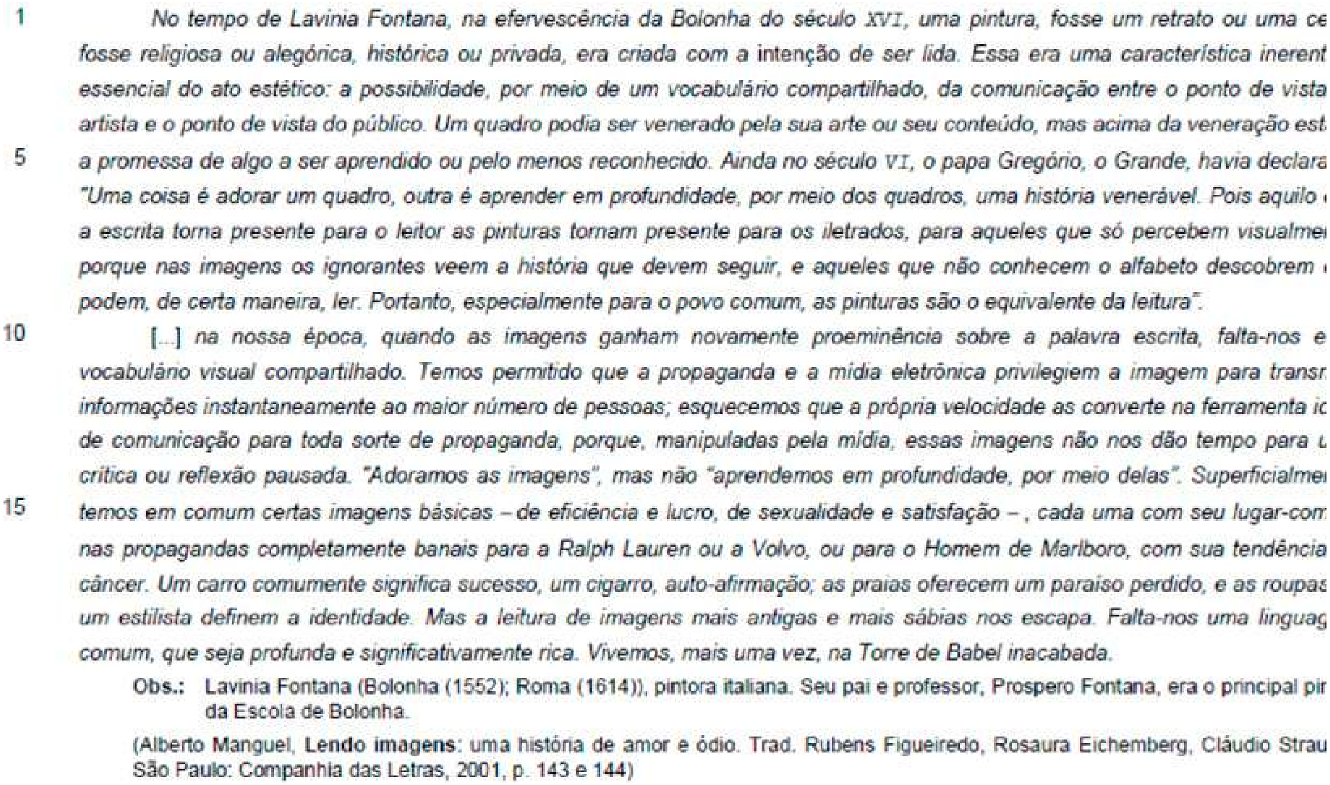

*No tempo de Lavinia Fontana, na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma ce
fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida. Essa era uma característica inerent
essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista
artista e o ponto de vista do público. Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração est
a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido. Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declara
"Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável. Pois aquilo
a escrita torna presente para o leitor as pinturas tornam presente para os iletrados, para aqueles que só percebem visualme
porque nas imagens os ignorantes veem a história que devem seguir, e aqueles que não conhecem o alfabeto descobrem
podem, de certa maneira, ler. Portanto, especialmente para o povo comum, as pinturas são o equivalente da leitura".*

*[...] na nossa época, quando as imagens ganham novamente proeminência sobre a palavra escrita, falta-nos e
vocabulário visual compartilhado. Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transr
informações instantaneamente ao maior número de pessoas; esquecemos que a própria velocidade as converte na ferramenta ic
de comunicação para toda sorte de propaganda, porque, manipuladas pela mídia, essas imagens não nos dão tempo para
crítica ou reflexão pausada. "Adoramos as imagens", mas não "aprendemos em profundidade, por meio delas". Superficialme
temos em comum certas imagens básicas – de eficiência e lucro, de sexualidade e satisfação –, cada uma com seu lugar-com
nas propagandas completamente banais para a Ralph Lauren ou a Volvo, ou para o Homem de Marlboro, com sua tendência
câncer. Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas
um estilista definem a identidade. Mas a leitura de imagens mais antigas e mais sábias nos escapa. Falta-nos uma lingua
comum, que seja profunda e significativamente rica. Vivemos, mais uma vez, na Torre de Babel inacabada.*

Obs.: Lavinia Fontana (Bolonha (1552); Roma (1614)), pintora italiana. Seu pai e professor, Prospero Fontana, era o principal pir
da Escola de Bolonha.

(Alberto Manguel, **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudio Strau
São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 143 e 144)

Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é:

a) ... na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.

b) Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.

c) Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.

d) Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

e) Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.

Letra d.

Quando se fala em "passado do passado", deve-se pensar em pretérito mais-que-perfeito. No caso apresentado na **letra d**, foi usada a forma composta.

---

20. (2008/FCC/MPE-RS/SECRETÁRIO DE DILIGÊNCIAS)

Voluntário

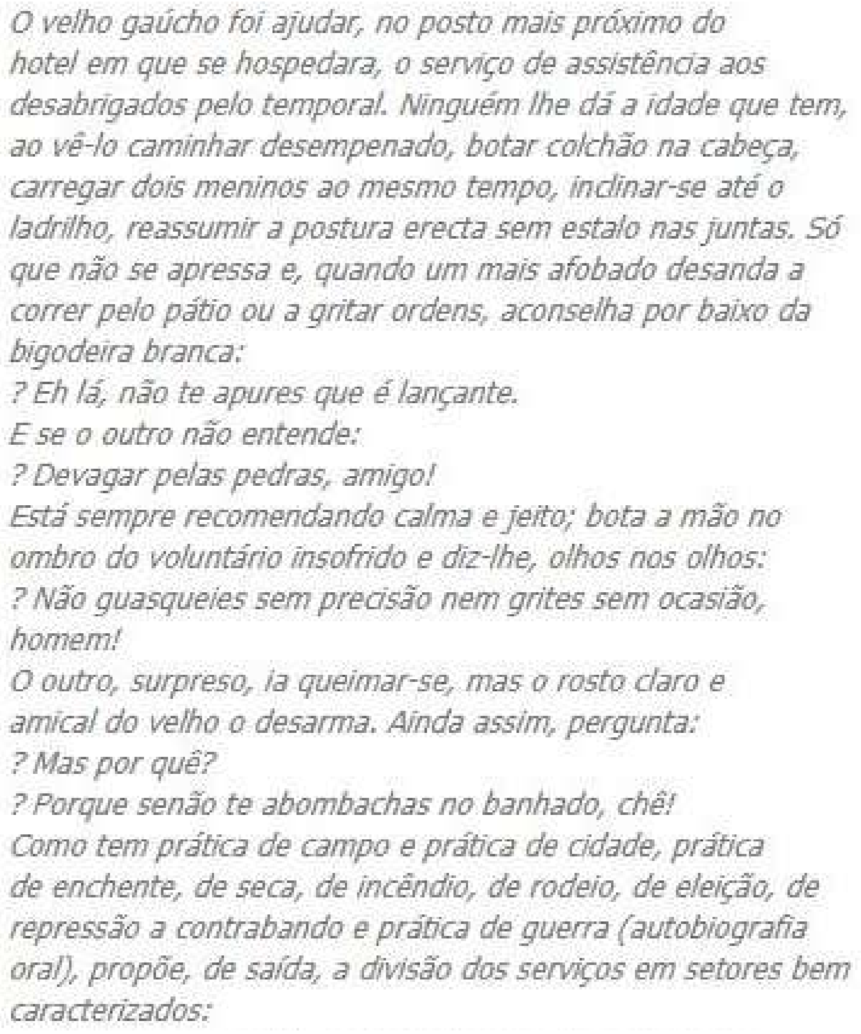

O velho gaúcho foi ajudar, no posto mais próximo do hotel em que se hospedara, o serviço de assistência aos desabrigados pelo temporal. Ninguém lhe dá a idade que tem, ao vê-lo caminhar desempenado, botar colchão na cabeça, carregar dois meninos ao mesmo tempo, inclinar-se até o ladrilho, reassumir a postura erecta sem estalo nas juntas. Só que não se apressa e, quando um mais afobado desanda a correr pelo pátio ou a gritar ordens, aconselha por baixo da bigodeira branca:

? Eh lá, não te apures que é lançante.

E se o outro não entende:

? Devagar pelas pedras, amigo!

Está sempre recomendando calma e jeito; bota a mão no ombro do voluntário insofrido e diz-lhe, olhos nos olhos:

? Não guasqueies sem precisão nem grites sem ocasião, homem!

O outro, surpreso, ia queimar-se, mas o rosto claro e amical do velho o desarma. Ainda assim, pergunta:

? Mas por quê?

? Porque senão te abombachas no banhado, chê!

Como tem prática de campo e prática de cidade, prática de enchente, de seca, de incêndio, de rodeio, de eleição, de repressão a contrabando e prática de guerra (autobiografia oral), propõe, de saída, a divisão dos serviços em setores bem caracterizados:

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

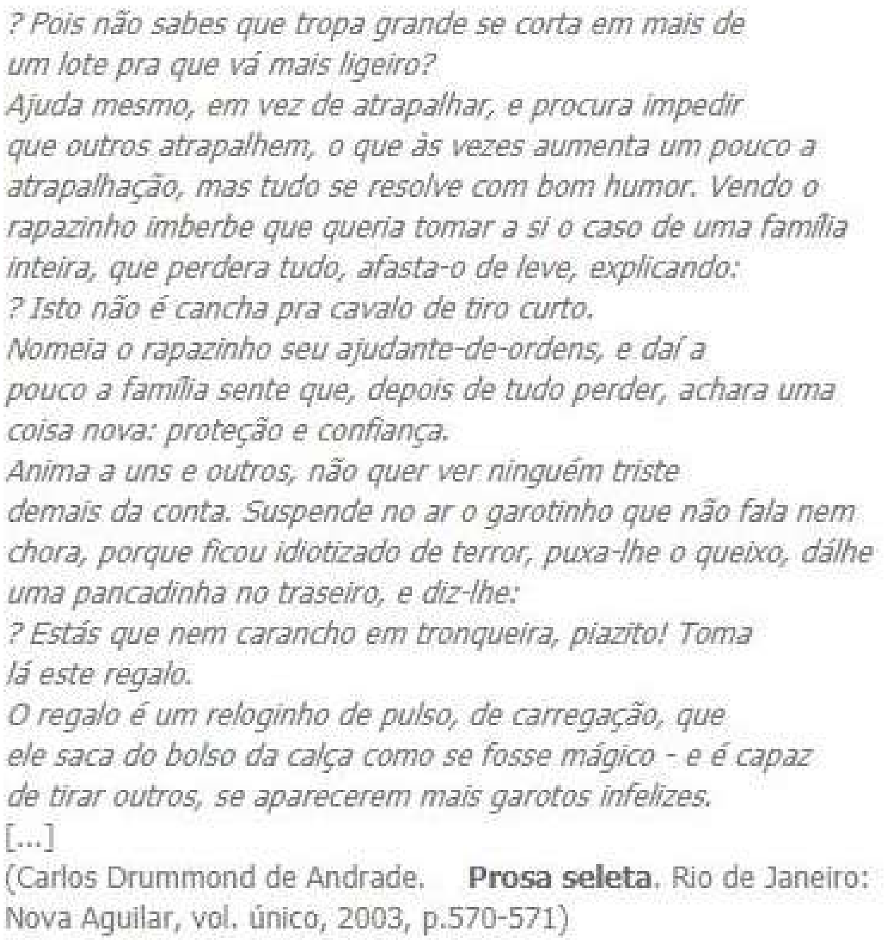

? Pois não sabes que tropa grande se corta em mais de um lote pra que vá mais ligeiro?

Ajuda mesmo, em vez de atrapalhar, e procura impedir que outros atrapalhem, o que às vezes aumenta um pouco a atrapalhação, mas tudo se resolve com bom humor. Vendo o rapazinho imberbe que queria tomar a si o caso de uma família inteira, que perdera tudo, afasta-o de leve, explicando:

? Isto não é cancha pra cavalo de tiro curto.

Nomeia o rapazinho seu ajudante-de-ordens, e daí a pouco a família sente que, depois de tudo perder, achara uma coisa nova: proteção e confiança.

Anima a uns e outros, não quer ver ninguém triste demais da conta. Suspende no ar o garotinho que não fala nem chora, porque ficou idiotizado de terror, puxa-lhe o queixo, dálhe uma pancadinha no traseiro, e diz-lhe:

? Estás que nem carancho em tronqueira, piazito! Toma lá este regalo.

O regalo é um reloginho de pulso, de carregação, que ele saca do bolso da calça como se fosse mágico - e é capaz de tirar outros, se aparecerem mais garotos infelizes.

[...]

(Carlos Drummond de Andrade. **Prosa seleta**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. único, 2003, p.570-571)

... no posto mais próximo do hotel em que se hospedara...

O emprego da forma verbal grifada acima indica

a) ação habitual e repetitiva.

b) incerteza em relação a uma situação futura.

c) ação passada, anterior a outra, também no passado.

d) fato realizável, a depender de outro, posterior ao primeiro.

e) fato passado e terminado em um momento específico.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra c.

O comentário da questão anterior justifica esta. A única diferença é que, agora, o verbo está no pretérito mais-que-perfeito simples.

21. (2006/FCC/TRE-SP/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

Na primeira metade do século XIX, as ferrovias surgiam como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias com rapidez e grande capacidade de carga, atravessando qualquer tipo de terreno. No Brasil, onde a era ferroviária se iniciou em 1854, algumas vozes apontaram o descompasso que tenderia a se verificar entre as modestas dimensões da economia nacional e os grandes investimentos requeridos para as construções ferroviárias. Mas pontos de vista como esse foram vencidos pela fascinação exercida pelo trem de ferro e pela fé em seu poder de transformar a realidade.

De um ponto de vista econômico, não seria propriamente incorreto dizer que a experiência ferroviária no Brasil não passou de um relativo fracasso - que se traduziria, hoje, no predomínio das rodovias, ao contrário do ocorrido em outros países de grandes dimensões. De acordo com supostas explicações, o triunfo das rodovias no Brasil teria sido obtido graças a um complô que envolveria governos e grandes empresas petrolíferas e automobilísticas. Mas a verdade é que, além de outras deficiências estruturais, o setor ferroviário nacional nunca chegou a formar uma autêntica rede cobrindo todo o território. Como a economia dependia da agroexportação, o problema consistia simplesmente em ligar as regiões produtoras aos portos marítimos.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

A partir dos anos 30, quando se colocou o desafio da efetiva integração econômica do país como parte do processo de expansão do mercado interno, os transportes rodoviários mais ágeis, necessitando de uma infraestrutura muito menor que a das vias férreas - demonstraram uma flexibilidade que o trem não tinha como acompanhar. Isso não significa que as ferrovias não tenham desempenhado um importante papel econômico no país. Elas foram fundamentais no período dominado pela agroexportação e continuaram a ser importantes também no contexto da industrialização acelerada.

Mas as estradas de ferro não podem ser analisadas apenas mediante critérios estritamente econômicos. No Brasil, as ferrovias criaram novas cidades, como Porto Velho, e revitalizaram antigas. Representaram uma experiência indelével, frequentemente dramática, para os trabalhadores mobilizados nas construções. Objeto de fascínio, elas impuseram um novo ritmo de vida, marcado pelos horários dos trens, e reorganizaram espaços urbanos, nos quais as estações se destacavam como "catedrais" da ciência e da técnica.

(Adaptado de Paulo Roberto Cimó Queiroz, **Folha [Sinapse***], p. 20-22, 22 de fevereiro de 2005)*

... como o meio quase mágico que permitiria transpor enormes distâncias...

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

a) finalidade de uma ação no presente.
b) ação anterior a outra, no passado.
c) certeza futura na realização de um fato.
d) situação hipotética em relação a um fato no passado.
e) ação habitual, condicionada a um fato futuro.

Letra d.

Como ocorre o futuro do pretérito, há o valor hipotético associado.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

22. (2018/FCC/TRT 6ª REGIÃO (PE)/ANALISTA JUDICIÁRIO/ÁREA JUDICIÁRIA)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

Letra b.

Conselho de amigo do peito: sempre que a questão falar em correlação + outro assunto (no caso, voz passiva), comece pelo outro assunto. Note que apenas a **letra b** possui estrutura de voz passiva ("serem visitadas"). Isso já resolve a questão! Não coloque "chifre em cabeça de cavalo".

---

23. (2018/FCC/ALESE/ANALISTA/ADMINISTRADOR) A questão abaixo refere-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao "leitor comum" sério ou "leigo inteligente" de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O "leigo inteligente" é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**. *Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)*

Há construção na **voz passiva** e adequada correlação **entre os tempos verbais** na frase:

a) Resultados muito semelhantes ao dessa pesquisa seriam encontrados caso o foco de análise incidisse sobre outros meios de comunicação.

b) Essa pesquisa teria chegado a resultados semelhantes desde que o foco não deixe de incidir sobre a linguagem dos outros meios de comunicação.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

c) Dispondo-se a vir fazer uma boa análise de outras formas de comunicação, o pesquisador terá encontrado resultados semelhantes.

d) Quando outras análises incidirem sobre outros meios de comunicação, seria possível chegar a resultados não muito diferentes destes.

e) Por haver-se dedicado sobretudo ao estudo da linguagem da imprensa, o de outros meios de comunicação não foi conclusivo.

Letra a.

Você seguiu o conselho que eu dei na questão anterior? Se sim, você nem sofreu com essa questão. Só há uma alternativa com estrutura de voz passiva ("seriam encontrados").

---

24. (2018/FCC/SEGEP-MA/TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA)

Na cerimônia de entrega do Prêmio Melhores do Agronegócio 2017, o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, disse que a chegada e a difusão de novas tecnologias vão revolucionar o futuro do campo brasileiro.

Ele anunciou que a Embrapa Gado de Corte está lançando um cabresto com sensores para ser colocado no boi. A ferramenta é capaz de transmitir para o computador alguns sinais, como a temperatura do corpo, por exemplo, possibilitando ao pecuarista atuar com antecedência sobre problemas da boiada. "É uma das últimas palavras em tecnologia."

O presidente da Embrapa disse, ainda, que a agricultura de precisão será determinante para o futuro do agronegócio.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Em resposta a uma provocação do jornalista Bruno Blecher, Maurício Lopes disse acreditar que a carne do futuro poderá mesmo ser produzida em laboratório. Há dez anos, um simples bifinho custava US$ 120 mil. Hoje, ele sai por US$ 5 mil, afirma. "Resta saber se alguém vai querer comer."

(Adaptado de: NASCIMENTO, Sebastião. Novas tecnologias vão definir o futuro do agro, diz presidente da Embrapa. Disponível em: http://revistagloborural.globo.com)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

Letra c.

É a única alternativa em que ocorre lógica (um verbo declarativo seguido de um no indicativo). Na **letra a**, o verbo no presente do subjuntivo não combina com uma finalidade no pretérito; na **b**, não faz sentido iniciar com uma possibilidade e terminar com uma certeza; na **d**, o próprio verbo "esteja" não está adequado à oração em que se insere; na **e**, uma possibilidade no futuro não pode gerar uma hipótese no passado.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

25. (2018/FCC/SEGEP-MA/AGENTE ESTADUAL AGROPECUÁRIO) Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Letra e.

Na **letra a**, o primeiro verbo já não está de acordo com a oração em que está inserido; na **letra b**, a condição pretérita levantada na primeira oração não é concluída na segunda; na **c**, o futuro do presente não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo; na **d**, ocorre o inverso: o pretérito perfeito não combina com o futuro do presente.

---

26. (2018/FCC/DETRAN-MA/ANALISTA DE TRÂNSITO)

Mobilidade urbana

Ao longo dos últimos anos a expressão mobilidade urbana – soma das condições e dos critérios oferecidos para a livre circulação das pessoas numa cidade – tem sido empregada para identificar um dos desafios dos grandes centros urbanos. Trata-se de um conceito mais complexo do que parece: não se reduz a uma simples questão de trânsito, diz respeito ao modo e à qualidade de vida das pessoas, à dinâmica instituída em seu cotidiano. Trata-se, enfim, de considerar uma política pública para qualificar os espaços em que os indivíduos se movimentam.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

O desafio está, sobretudo, em escolher os usos do território urbano, em privilegiar este ou aquele meio de transporte, em administrar os rumos e as concentrações de passageiros. Essa escolha não se faz sem pressupostos: o que, de fato, se pretende instituir? A livre circulação dos automóveis? O favorecimento do transporte coletivo? A velocidade máxima em canais de uso regulamentado? Faixas para ciclistas? Calçadões para pedestres? Espaços ambientais interligados? Linhas subterrâneas? A política implicada nesta ou naquela escolha diz muito das convicções de quem administra o espaço das grandes cidades. Como este é fatalmente limitado, e tende a receber um número sempre crescente de usuários, há que se encontrar medidas que otimizem seu uso e favoreçam a mobilidade de quem se considere seu usuário preferencial. Não é à toa que medidas tomadas para a implementação prática da mobilidade urbana provocam polêmicas ácidas, quando não conflitos mais graves, entre setores da população.

Como regra geral, o poder público deve se envolver sobretudo com o que seja coletivo, o que atenda à parte maior da população, visando criar condições dignas para sua mobilidade. O transporte de massas não pode ser sacrificado em nome do transporte individual. A primazia do automóvel tem infligido enormes custos à qualidade de vida da maioria dos que habitam as grandes cidades.

(Argemiro Diaféria, inédito)

Há construção na **voz passiva** e adequada **articulação entre os tempos e formas verbais** na seguinte frase:

a) O favorecimento do transporte coletivo terá melhores resultados caso o administrador viesse a fazer um correto diagnóstico da demanda existente.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

b) Ainda que as medidas tomadas sejam insuficientes, os entraves na circulação de veículos desta cidade seriam menos sérios no caso de haver real planejamento.

c) É comum que os segmentos mais prestigiados da população queiram manter seus privilégios, conquanto os direitos alheios sejam injustamente negligenciados.

d) Uma das novas medidas que teriam causado maior discussão é a instauração de faixas exclusivas, nas quais os ciclistas gozassem de maior segurança.

e) Caso o transporte público não constitua uma prioridade, os problemas de circulação nas grandes metrópoles continuariam a atormentar os cidadãos.

Letra c.

Novamente, é a única sentença a apresentar estrutura de voz passiva ("sejam negligenciados").

27. (2018/FCC/DETRAN-MA/ASSISTENTE)

Percursos

Não há dúvida de que uma linha reta é o caminho mais curto entre dois pontos. Mas ninguém pode afirmar que seja também o melhor, o mais indicado, o mais proveitoso, por ser mais alegre, mais bonito ou mais surpreendente. Quem caminha pelas cidades sabe que há trajetos e trajetos: uns para a pressa, outros para animar o espírito. Numa época em que a velocidade se tornou uma espécie de paradigma geral, vale a pena experimentar alternativas para o nosso modo de atravessar os espaços e o tempo.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Imagino quantos motoristas presos num congestionamento não sonharão em abandonar o carro, ou quantos passageiros em deixar o ônibus, e sair à toa e a pé em busca de novos caminhos, desistindo de se submeter à ditadura do relógio e dos compromissos. Se ninguém faz isso, o desejo de libertação existe para todos. As grandes cidades, em vez de oferecerem espaços de circulação ou acolhimento, impõem-nos caminhos intransitáveis, paralisantes. Nosso estilo de vida levou-nos aos impasses urbanos que impositivamente configuram nossa rotina.

Dizia o poeta espanhol António Machado que o caminho se faz caminhando, que os caminhantes é que traçam e qualificam seu destino. Essa convicção deveria inspirar não apenas os responsáveis diretos pelo uso mais desfrutável do espaço urbano, mas todos aqueles que sentem seu compromisso com os rumos e o andamento da civilização.

(Hermínio Toledo, inédito)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra b.

Na **letra a**, o correto é **contivessem**; na **c**, há erro de correlação (futuro do subjuntivo seguido de futuro do pretérito); na **d**, o correto seria “nos levará” (verbos no futuro não admitem ênclise); na **e**, o correto seria **adviesse**.

---

28. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA CIÊNCIAS JURÍDICAS)

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressalvados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspecção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso. O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça − corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos − é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. **Folha de S. Paulo**, *16/11/2017)*

Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

a) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.

b) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.

c) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.

d) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.

e) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

Letra a.

Na **letra b**, o correto seria **deve-se**, pois o sujeito é "esse tipo de violência"; na **c**, o correto seria **ocorreria**, pois há sujeito oracional; na **d**, o correto seria **parecem**, pois o sujeito é "as razões"; na **e**, o correto seria **levam**, pois o sujeito é "as diferenças pessoais". Primeiro, veja a concordância; depois, a correlação (se for necessário).

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

29. (2018/FCC/DPE-AM/ASSISTENTE TÉCNICO/ADMINISTRATIVA) Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.

d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Letra a.

Na **letra b**, o pretérito imperfeito do subjuntivo não combina com o futuro do presente; na **c**, a falta de lógica ocorre por iniciar com um verbo no presente do subjuntivo e terminar com pretérito imperfeito do subjuntivo; na **d**, inicia-se com o futuro e termina-se com um resultado pretérito; na **e**, se a ciência vai pôr as limitações à prova, não faz sentido haver uma finalidade hipotética no futuro do pretérito.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

30. (2018/FCC/DPE-AM/ANALISTA/ADMINISTRADOR)

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente. Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: "seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem".

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos***. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)*

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Há construção na **voz passiva**, bem como adequada correlação entre **tempos e modos verbais**, na frase:

a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.

b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.

c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.

d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.

e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

Letra b.

É a única alternativa em que há uma estrutura de voz passiva ("sido roubado").

---

31. (2017/FCC/TRT 21ª REGIÃO (RN)/TÉCNICO JUDICIÁRIO/ÁREA ADMINISTRATIVA)

..**I**.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein,.. **II**.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento,..**III**.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas **I, II** e **III** da frase acima, na ordem dada:

a) Surge – possuíram – decidirão

b) Surgiram – possuíam – decidiram

c) Surgirão – possuíam – decida

d) Havia surgido – possuíssem – decidirão

e) Surgem – possuam – haveria de decidir

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Letra b.

Agora, em vez de analisar a correlação, você deve empregá-la. Na **letra b**, todos os verbos estão no pretérito e no modo indicativo (dois no pretérito perfeito e um no imperfeito). Por isso, a correlação foi possível.

O conteúdo deste livro eletrônico é licenciado para Nome do Concurseiro(a) - 000.000.000-00, vedada, por quaisquer meios e a qualquer título, a sua reprodução, cópia, divulgação ou distribuição, sujeitando-se aos infratores à responsabilização civil e criminal.

Rocha Lima

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

"Rocha Lima – mestre admirável que nada tem de doutoral ou professoral – fica encantado à beira de um belo texto ou de uma palavra bem encastoada. É um artista e não um matador de pronomes a pau."

JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

"(...) mas, as voltas que o mundo dá, quem acreditava que as linhas paralelas não se encontram, desta vez se desengane; elas se encontram, sim. Tanto é que se encontram agora essas velhas paralelas de outrora: os escritores brasileiros e seus gramáticos.

Abriram-se a nós as primeiras portas. E o que a princípio era apenas uma fresta tímida, ora se alarga nos dois batentes, como é o caso de certos gramáticos, e muito especialmente deste gramático, a quem elegi meu mestre predileto, meu guia e cornaca na selva da língua – o professor Carlos Henrique da Rocha Lima."

RACHEL DE QUEIROZ

"(...) em Rocha Lima cumpre homenagear a contribuição que deu à preservação e excelência de nossa língua. (...)

Sua *Gramática Normativa* é incomparável como doutrina, exposição e síntese (...). Amava sua gente, seu povo, sua língua – e os queria usufrutuários dos bens que a cultura, a ser aberta e profunda e comum, faz do homem mais homem."

ANTÔNIO HOUAISS

Rocha Lima

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico

49ª edição

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA
Rio de Janeiro, 2011

© *Herdeiros de Carlos Henrique da Rocha Lima, 1972*

Reservam-se os direitos desta edição à
EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.
Rua Argentina, 171 – 3º andar – São Cristóvão
20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – República Federativa do Brasil
Tel.: (21) 2585-2060
Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br
Tel.: (21) 2585-2002

ISBN 978-85-03-01022-1

Atualização do texto e revisão do original: SÔNIA PEÇANHA
Revisão do original e provas: ÂNGELA MARIA DA ROCHA LIMA
Capa: VICTOR BURTON

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Lima, Rocha, 1915-1991
L71g Gramática normativa da língua portuguesa / Rocha Lima.
49.ed. – 49.ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico
Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-03-01022-1

1. Língua portuguesa – Gramática. I. Título.

CDD: 469.5
11-0452 CDU: 811.134.3'36

À memória de
ANTENOR NASCENTES,

Professor Emérito do Colégio Pedro II,

homenagem da geração que
estudou Português nas páginas
pioneiras de *O idioma nacional.*

SUMÁRIO

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR 15
NOTA DA 48ª EDIÇÃO (Ângela Maria da Rocha Lima) 23
EVOCAÇÃO (Valentina da Rocha Lima) 25
PROFISSÃO DE FÉ [À GUISA DE PREFÁCIO DA 31ª EDIÇÃO] (Rocha Lima) 27
NO LIMINAR [DA 15ª EDIÇÃO, REFUNDIDA] (Rocha Lima) 29

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO 35

Linguagem, 35; Língua e estilo, 36; Língua-comum e suas diferenciações, 37; Dialeto e língua especial, 37; Gramática normativa: seu conceito e divisões, 38.

FONÉTICA E FONOLOGIA

CAPÍTULO 1: SOM DA FALA E FONEMA 43

Classificação dos fonemas (*1*. Vogais, 45; 2. Consoantes, 48; *3*. Semivogais, 54); Sílaba e sua estrutura, 54; Hiato, 56; Ditongo e tritongo — Encontros instáveis, 57 (Ditongo, 57; Tritongo, 57; Encontros instáveis, 57); Encontro consonantal, 58.

CAPÍTULO 2: TONICIDADE E ATONICIDADE 60

Acento de intensidade, 60; Acento principal e acento secundário, 61; Palavras de acentuação viciosa, 62; Ideia de grupo acentual, 64; Vocábulos sem acento, 64; Monossílabos tônicos, 65; Próclise e ênclise, 65; Constituição dos grupos acentuais, 65; Tonicidade e atonicidade acidentais, 66; Consequências da próclise, 67.

CAPÍTULO 3: PRONÚNCIA NORMAL DO BRASIL 68

Vogais, 68 (Vogais tônicas, 68; Vogais átonas, 70); Ditongos, 72 (Tônicos, 72; Átonos, 73); Tritongos, 74 (Tônicos, 74; Átonos, 75); Encontros de ditongo tônico decrescente e vogal, 75; Consoantes, 75.

CAPÍTULO 4: ORTOGRAFIA 77
Periodização da história da ortografia portuguesa, 77 (O período fonético, 77; O período pseudoetimológico, 78; O período histórico-científico, 78); Síntese didática do sistema ortográfico oficial, 80 (Generalidades, 80; A letra h, 83; Separação de sílabas, 85; Acerca dos ditongos "ou" e "oi", 86; Verbos em "oar" e em "uar", 86; Sufixos -iano e -iense, 87; Terminação em -io e -ia, 87; Acentuação gráfica, 87; Uso do hífen e do apóstrofo, 95; O apóstrofo, 101; Emprego das letras iniciais maiúsculas, 102).

MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5: SUBSTANTIVO 110
Conceito de substantivo, 110; Concretos e abstratos, 110; Comuns e próprios — coletivos, 112; Gênero, 115 (Meios de expressão do gênero, 116); Número, 125 (Formação do plural, 126; Plural dos diminutivos, 130; Nomes próprios de pessoa, 131; Nomes compostos, 131; Plural com mutação vocálica, 134); Gradação, 135 (Graus do substantivo, 135).

CAPÍTULO 6: ARTIGO 139
Conceito de artigo, 139; Tipos de artigo, 140.

CAPÍTULO 7: ADJETIVO 141
Conceito de adjetivo, 141; Gênero, 141 (Adjetivos uniformes, 141; Adjetivos biformes, 142; Adjetivos compostos, 143); Número, 144 (Adjetivos terminados em vogal oral, ou ditongo, 144; Adjetivos terminados em consoante, 144; Adjetivos terminados em "l", 145; Adjetivos terminados em "ão" acentuado, 145; Adjetivos compostos, 146); Graus de significação do adjetivo, 148 (Comparativo, 148; Superlativo, 148; Formas especiais de comparativo e superlativo, 150).

CAPÍTULO 8: NUMERAL 153
Conceito de numeral, 153; Tipos de numeral, 153.

CAPÍTULO 9: PRONOME 156
Conceito de pronome, 156; Pronomes pessoais, 156; Pronomes possessivos, 159; Pronomes demonstrativos, 159; Pronomes indefinidos, 161; Pronomes relativos, 162 (Pronomes relativos indefinidos, 163); Pronomes interrogativos, 164; O pronome na oração, 164 (Demonstrativos, 166; Indefinidos, 166); Palavras vicárias, 167.

CAPÍTULO 10: VERBO 168
Conceito de verbo, 168; Conjugação, 171; Paradigmas das três conjugações regulares, 173 (Formas simples, 173); Verbos com mutação vocálica, 177 (Primeira conjugação, 177; Segunda conjugação, 179; Terceira conjugação, 179); Conjugação do verbo pôr, 181 (Voz ativa — tempos simples, 181); Verbos auxiliares, 182; Conjugação dos verbos regulares e dos auxiliares, 186 (Formas compostas, 186); Verbos na voz passiva, 189; Verbos na voz reflexiva, 195 (1º tipo, 195; 2º tipo, 200); Conjugação de verbos com os pronomes objetivos diretos o, a, os, as, 206; Verbos irregulares (e anômalos), 207 (1ª conjugação, 208; 2ª conjugação, 213; 3ª conjugação, 217); Verbos defectivos, 219; Verbos abundantes no particípio, 223 (1ª conjugação, 223; 2ª conjugação, 223; 3ª conjugação, 224); Verbos de um único particípio irregular, 225.

CAPÍTULO 11: ADVÉRBIO 226
Conceito de advérbio, 226; Classificação dos advérbios, 227 (*1*. De dúvida, 227; 2. De intensidade, 227; 3. De lugar, 227; 4. De modo, 227; 5. De tempo, 228); Locução adverbial, 228; Advérbios relativos, 228; Advérbios interrogativos, 228; Graus do advérbio, 229.

CAPÍTULO 12: PREPOSIÇÃO 231
Conceito de preposição, 231; Preposições essenciais e acidentais, 231; Locução prepositiva, 232.

CAPÍTULO 13: CONJUNÇÃO 234
Conceito de conjunção, 234; Classificação das conjunções, 234 (Coordenativas, 234; Subordinativas, 236).

CAPÍTULO 14: INTERJEIÇÃO 240
Conceito e classificação das interjeições, 240.

CAPÍTULO 15: ESTRUTURA DAS PALAVRAS 241
Os morfemas — seu conceito, 241; Raiz, 242; Radical, 242; Desinência, 243; Vogal temática, 246; Tema, 247; Afixos, 248; Modelos de análise mórfica, 248.

CAPÍTULO 16: FORMAÇÃO DE PALAVRAS 250
Derivação e composição, 250; Derivação prefixal, 251 (Prefixos latinos, 252; Prefixos gregos, 256; Correspondência de prefixos gregos e latinos, 258); Derivação sufixal, 259 (Sufixos latinos, 259; Sufixos gregos, 262; Sufixos de outras procedências, 263); Derivação parassintética, 265; Derivação regressiva, 266; Famílias de palavras, 267 (Alguns corradicais de procedência latina, 267; Alguns corradicais de procedência grega, 272); Hibridismos, 279; Composição, 279; Outros tipos de formação de palavras, 281.

SINTAXE

CAPÍTULO 17: TEORIA GERAL DA FRASE E SUA ANÁLISE 285
Conceito de frase, 285; Tipos de frase, 286; Conceito de oração, 287; Termos básicos da oração, 288 (*1*. O sujeito, 288; 2. O predicado, 292); Termos integrantes da oração, 296 (*1*. Complemento nominal, 296; *2*. Complementos verbais, 299; *3*. Agente da passiva, 313); Termos acessórios da oração, 314 (*1*. Adjunto adnominal, 314; *2*. Aposto, 315; *3*. Adjunto adverbial, 318); Vocativo, 320; Constituição do período, 321 (Coordenação, 321; Subordinação, 323; Da oração principal, 356); Constelação sintática, 357.

CAPÍTULO 18: EMPREGO DO SUBSTANTIVO 359
Funções do substantivo, 359; Núcleo de expressões adjetivas, 360; Núcleo de expressões adverbiais, 361; Substantivação 361; Locativos e personativos, 362; Substantivo empregado como adjetivo, 363; Singular e plural, 363; Sujeito precedido de preposição, 365.

CAPÍTULO 19: EMPREGO DO ARTIGO 367
Papel do artigo, 367; Omissão e repetição do artigo, 367.

CAPÍTULO 20: EMPREGO DO ADJETIVO 372
Funções do adjetivo, 372; Adjetivo com valor adverbial, 373; Colocação do adjetivo em grupos nominais, 374; Concordância do adjetivo com o substantivo, 376; Emprego do comparativo e superlativo sintéticos, 377; Emprego do superlativo sintético em lugar do relativo, 378; Repetição e omissão da partícula intensiva no superlativo, 379.

CAPÍTULO 21: EMPREGO DO NUMERAL 380
Posição dos cardinais, 380; Posição dos ordinais, 381; Valor de número indeterminado, 383; Emprego de ambos, 384; O numeral "uma", 385.

CAPÍTULO 22: EMPREGO DO PRONOME 386
Pronomes pessoais, 386 (Formas retas, 386; Formas oblíquas, 387; Conosco e com nós [próprios, etc.], 389; Si e consigo, 389; Sujeito de infinitivo, 390; Reflexividade, apassivação, reciprocidade, 391; Emprego enfático, 392; Combinação de casos pronominais, 393; Elipse do sujeito pronominal, 395; Valor singular de "nós", 395; Precedência elegante, 396); Pronomes possessivos, 396 (Posição dos possessivos, 397; Um caso de concordância, 398; Ambiguidade possível, 398; Nossa Senhora, 399); Pronomes demonstrativos, 399 (Dêiticos e anafóricos, 401); Posposição dos demonstrativos, 401 (Tal, 402; Mesmo e próprio, 402; Demonstrativos "o(s)", "a(s)", 403); Pronomes relativos, 403 (Funções do "que"; 403; Funções de "quem", 406; Funções de "cujo", 407;

Funções de "onde", 408); Pronomes interrogativos, 409; Pronomes indefinidos, 410 (Algum — Nenhum, 410; Algo, 412; Alguém — Ninguém — Outrem, 412; Todo e Todo o, 413; Tudo — Nada, 414).

CAPÍTULO 23: VERBO E SEUS COMPLEMENTOS 416
Classificação do verbo quanto aos complementos, 416; Verbos que têm anexo predicativo, 417; Sobre verbos transitivos, 419; Verbos de forma ativa absoluta ou de forma reflexa, 420; Haja vista, 421.

CAPÍTULO 24: EMPREGO DO ADVÉRBIO 422
Função do advérbio, 422; Advérbios em "mente", 423; Uso de "melhor" e "pior" e outros advérbios, 424; Há e A, 426; Advérbios interrogativos, 427; Observação sobre a grafia do advérbio interrogativo "porque", 428.

CAPÍTULO 25: EMPREGO DA PREPOSIÇÃO 432
Papel da preposição, 432; Regime de "*exceto*", "*salvo*", "*fora*" e "*afora*", 433, Regime de "*segundo*", "*conforme*", "*mediante*" e "*durante*", 433; Preposições fracas e fortes, 434; Valores da preposição "a", 434; Outras preposições, 446 (Até, 446; Com, 446; Contra, 448; De, 449; Desde, 454; Em, 454; Entre, 457; Para, 458; Por, 460; Sem, 462; Sob, 462; Sobre, 462).

CAPÍTULO 26: O PROBLEMA DO "A" ACENTUADO — A CRASE:
REGRAS PRÁTICAS 464
Um problema: o acento em "a", 464; Regras práticas para acentuar (ou não) o "a", 468; Artifícios didáticos, 471.

CAPÍTULO 27: CONCORDÂNCIA VERBAL 472
Casos gerais, 472; Concordância facultativa com o sujeito mais próximo, 474; Voz passiva com a partícula "se", 475; Casos particulares, 476 (*1*. Um e outro, 476; *2*. Um ou outro, 477; *3*. Nem um, nem outro, 477; *4*. Um dos que, 478; *5*. Mais de um, 478; *6*. Sujeitos resumidos, 479; *7*. Expressões de sentido quantitativo acompanhadas de complemento no plural, 479; *8*. Quais, quantos, alguns, muitos, poucos, vários + de nós, de vós, dentre nós, dentre vós, 480; *9*. Qual de nós ou de vós, dentre nós ou dentre vós, 481; *10*. Sujeitos unidos por com, 481; *11*. Tanto... como, assim... como, não só... mas também, etc., 483; *12*. Sujeitos unidos por e, 483; *13*. Sujeitos oracionais, 484; *14*. Sujeitos unidos por nem, 485; *15*. Cerca de, perto de, mais de, menos de, obra de..., 487; *16*. Dar, bater, soar [horas], 487; *17*. Verbos impessoais, 488; *18*. Sujeitos unidos por "ou", 489; *19*. Sujeito pronome relativo, 491; *20*. Concordância especial do verbo "ser", 492; *21*. Um caso de realce com o verbo "ser", 495; *22*. A locução "é que", 496); Irregularidades de concordância, 496 (Concordância ideológica, 496; Emprego do infinitivo, 501).

CAPÍTULO 28: REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS 508
Abdicar, 508; Abraçar, 509; Ajudar, 510; Aspirar, 511; Assistir, 512; Atender, 515; Casar, 516; Chamar, 517; Custar, 518; Esforçar-se, 521; Esquecer, 521; Implicar, 524; Informar, 525; Interessar, 526; Investir, 528; Lembrar, 529; Morar, 530; Obedecer, 531; Pagar, 531; Perdoar, 532; Preferir, 533; Presidir, 534; Prevenir, 535; Proceder, 536; Querer, 537; Renunciar, 538; Responder, 539; Socorrer, 540; Suceder, 540; Visar, 541.

CAPÍTULO 29: COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS 543
Com as formas verbais finitas, 543; Com as formas infinitas, 546 (Infinitivo, 546; Gerúndio, 547); Com as locuções verbais, 547 (Auxiliar + infinitivo, 547; Auxiliar + gerúndio, 548; Auxiliar + particípio, 548); Repetição e omissão dos pronomes átonos, 549; Interposição do pronome átono, 549.

CAPÍTULO 30: PONTUAÇÃO 551
Pausas rítmicas, 551; Vírgula, 552; Ponto e vírgula, 558; Dois-pontos, 559; Ponto simples, parágrafo e final, 561; Ponto de exclamação, 563; Ponto de interrogação, 564; Reticências, 565.

RUDIMENTOS DE ESTILÍSTICA E POÉTICA

CAPÍTULO 31: FUNÇÕES DA LINGUAGEM. GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA 571
Estilística fônica, 571 (Valorização estilística dos fonemas, 573; Onomatopeia, 574; Reiteração de fonemas, 577; Evocação sonora, 578); Estilística léxica, 580 (Séries sinonímicas, 581; Polissemia, 582; Homônimos e parônimos, 584); Estilística sintática, 585 (Anacoluto, 587; Infinitivo flexionado, 588; Colocação dos pronomes átonos, 589; A interrogação, 590).

CAPÍTULO 32: ESTILO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE 592

CAPÍTULO 33: FIGURAS DE LINGUAGEM: OS TROPOS 596
Classificação das figuras de linguagem, 596 (Figuras de palavras, 596; Figuras de construção, 596; Figuras de pensamento, 597); Figuras de palavras ou tropos, 598 (Metáfora, 598; Metonímia, 603).

CAPÍTULO 34: OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM 606
Figuras de construção, 606 (Elipse, 606; Zeugma, 607; Assíndeto, 607; Reticência, 607; Pleonasmo, 608; Polissíndeto, 608; Hipálage, 608; Hipérbato, 609; Sínquise, 610; Anáfora, 611; Epístrofe, 611; Símploce, 612; Concatenação, 612; Conversão, 612); Figuras de pensamento, 613 (Antítese, 613; Paradoxo, 613; Clímax, 614; Preterição, 614; Antífrase, 615; Eufemismo, 615; Litote, 616; Alusão, 617).

CAPÍTULO 35: NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO 618
Verso tradicional, 618 (Crase, sinalefa, elisão, 619; Hiato, ditongo, diérese, sinérese, 619; Número de sílabas, acentuação, 621; Rima, 638); Verso livre, 651.

ÍNDICE DE ALGUNS FATOS DE LINGUAGEM, 653

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Carlos Henrique da Rocha Lima nasceu na antiga capital da República, hoje cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de outubro de 1915. Filho de Marcellino Pitta da Rocha Lima e Evangelina Ramos da Rocha Lima. Viúvo de Maria de Lourdes da Rocha Lima, teve três filhas e cinco netos.

Curso primário no Externato do Sagrado Coração de Jesus, em São Cristóvão, escola particular de grande prestígio à época. Estudos secundários, durante cinco anos, no (extinto) Internato do Colégio Pedro II, em cujo Externato completou o sexto ano, a fim de diplomar-se Bacharel em Ciências e Letras (turma de 1935). No ensino universitário, graduou-se Doutor em Letras, ao conquistar, na Universidade Federal Fluminense, o título de livre-docente em língua portuguesa.

Iniciou sua escalada em 1936, ao disputar com 23 candidatos, em concurso de provas, um lugar ao sol no magistério público da então Prefeitura do Distrito Federal. Classificado em segundo lugar — em chave com Antônio Houaiss (o primeiro lugar coube a outro amigo, Sílvio Elia) —, foi nomeado professor de português, latim e literatura do Ensino Técnico-Secundário, com exercício na Escola Visconde de Cairu (1938), e, depois, na Escola Paulo de Frontin (1941), para, finalmente, ser alçado, por merecimento, ao Instituto de Educação (1947), onde contribuiu, por estirados anos, para a formação de numerosas turmas de normalistas.

Nesse mesmo ano de 1947, a convite de Guimarães Rosa (a quem só então conheceu pessoalmente), passou a reger a cadeira de português do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores. Aí, também, deixou um pouco de si numa geração de diplomatas.

Ainda por essa época, integrou a Missão Cultural ao Uruguai, em cumprimento de Convênio Internacional. Anos mais tarde (1962-1964), caber-lhe-ia, mais uma vez, divulgar a cultura brasileira em terras estrangeiras, quando exerceu em Londres a função de diretor da Casa do Brasil na Grã-Bretanha.

Em 1956, tornou-se catedrático de português do Colégio Pedro II, depois de concurso de provas e títulos, no qual se classificou em primeiro lugar, entre oito concorrentes de alto nível. Nessa sesquicentenária instituição de ensino humanístico (da qual foi professor emérito), respondeu, interinamente, por duas cátedras de literatura — vagas pelo falecimento de Álvaro Lins e pela aposentadoria de Afrânio Coutinho; integrou o Conselho de Curadores e o Conselho Departamental; chefiou, durante longo tempo, o Departamento de Português e Literatura; e, por coroamento, ascendeu ao posto de diretor do velho Internato e à alta hierarquia de presidente da Congregação de Catedráticos, muitos dos quais haviam sido professores seus.

Dentro das salas de aula, no ensino secundário e no superior; em cargos de administração escolar, no país e fora dele; em vastíssima atividade do magistério da pena (livros didáticos, teses de concurso, ensaios doutrinários, etc.), desempenhou ininterrupta e fecunda atividade. Foi professor titular da Faculdade de Humanidades Pedro II; ensinou na Escola de Aeronáutica dos Afonsos; nos Cursos de Aperfeiçoamento de Professores, do Instituto de Educação; na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; na Universidade Santa Úrsula. Serviu os cargos de diretor do Colégio Pedro II — Internato; diretor da Casa do Brasil na Grã-Bretanha; diretor do Departamento de Educação Técnico-Secundário; diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais; diretor da Escola Técnica Sousa Aguiar. Pertenceu a órgãos colegiados federais, como a Comissão Nacional do Livro Didático, o Conselho Nacional do Serviço Social e o Conselho Consultivo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Atuou, como examinador, em concursos para titular e livre-docente, em várias universidades federais.

Membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia; da Academia Brasileira da Língua Portuguesa; da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura; do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro; da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo; do PEN Clube do Brasil; da Associação Brasileira de Educação. Membro temporário (1962-1964) do Portuguese Language Committee, da Inglaterra; membro honorário da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Quando se aposentou, em 1982, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro conferiu-lhe, por unanimidade, em sessão solene, a láurea de Cidadão Benemérito, por serviços relevantes à educação e à cultura. E, em 1985, a Câmara dos Vereadores de sua cidade natal outorgou-lhe, também por unanimidade, a Medalha Pedro Ernesto, a mais importante distinção concedida a um carioca. Em 2010 foi eleito o homenageado do ano do XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, homenagem póstuma prestada a um brasileiro ilustre que tenha se destacado com sua contribuição intelectual.

Possuiu, além dessas, as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, conferida pelo Tribunal Superior do Trabalho, na área de educação; Medalha Oscar Nobiling (de Mérito Linguístico e Filológico); Medalha Anchieta; Medalha Rui Barbosa; Medalha Pedro II; Medalha Tamandaré; Medalha José de Alencar.

Autor de numerosos estudos linguísticos e literários, e de obras didáticas — estas últimas de larga influência nos rumos do ensino de português no país.

Morreu aos 22 de junho de 1991, na Casa de Rui Barbosa, entre seus pares do Círculo Linguístico. Fazia conferência sobre poema de Manuel Bandeira. Só a morte súbita interrompeu-lhe a palavra: morreu vivo.

OBRAS

TRABALHOS FILOLÓGICOS

Através da "Oração aos moços": tentativa de interpretação estilística de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1949 (esg.).

Contribuição para o estudo da língua de Castro Alves. explicação gramatical e literária do poema "Vozes d'África" — Monografia inédita, laureada com o prêmio Centenário de Castro Alves, da Secretaria-Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, em 1946.

Discurso no Colégio Anchieta, de Rui Barbosa (com estabelecimento do texto, prefácio e breves notas explicativas). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1981.

"Dois matizes estilísticos do 'e' inicial de frase" (na *Miscelânea* em homenagem ao professor Celso Ferreira da Cunha).

Dois momentos da poesia de Manuel Bandeira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

"Elegia para o amigo 'encantado'". Texto lido em sessão do CLRJ de 29 de outubro de 1979 em homenagem ao professor Hamilton Aluízio Elia. In: *Cultura Linguística*. Órgão do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro, n. 1, ano 1, p. 9-12, 2º semestre, 1982.

"Em torno da conjunção 'e'." *Studia*, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, ano IX, n. 9, p. 87-96, dez., 1979; ano X, n. 10, p. 117-26, dez., 1980; ano XI, n. 11, p. 135-45, dez., 1981; ano XII, n. 12, p. 121-8, dez., 1982.

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA. 48ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. [A 1ª ed. é de 1957.]

O *problema da análise literária*: *teoria e aplicação* — Monografia inédita, laureada com o prêmio Carlos de Laet de 1956 (prêmios municipais de literatura, instituídos pela Lei n. 793, de 28 de abril de 1954).

"O ritmo na prosa oratória de Rui". *O Globo*, de 7/11/1949.

Oração aos moços, de Rui Barbosa (com estabelecimentos do texto, prefácio e breves notas explicativas). Edição nacional promovida pelo Congresso Brasileiro de Língua Vernácula em comemoração do centenário de Rui Barbosa, por proposta do mestre Sousa da Silveira, aprovada pela ABL. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949 (esg.).

"Otávio Mangabeira e o idioma nacional". *Jornal do Brasil*, 25/6/1986.

"Ouro-Velho da língua na literatura brasileira do século XX". In: *Estudos universitários de linguística, filologia e literatura*. Homenagem ao professor Sílvio Elia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, 1990.

"Pontos nos is: o estilo de Guimarães Rosa". *Boletim UEG*, Rio de Janeiro: n. 40, agosto de 1969.

"Radiografia da '*Réplica*'". *Jornal de Letras*, 1980(?).

Recensão crítica: *Obras de Casimiro de Abreu*. Apuração e revisão do texto, notas e índices por Sousa da Silveira. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, v. 2, t.1, p. 124-127, jun., 1956.

"Sistema gramatical da língua portuguesa". *Enciclopédia Delta-Larousse*. Rio de Janeiro, tomo VI, 1960.

"Sobre o sincretismo de *a* e *em* no exprimir direção". *Estudos em homenagem a Cândido Jucá (filho)*. Rio de Janeiro: Simões, 1969.

Subsídios para o estudo da partícula "e" em algumas construções da língua portuguesa (tese apresentada à Universidade Federal Fluminense, em prova de habilitação a Livre-docência). Rio de Janeiro, 1975.

"Três amores de Rachel". In: *Rachel de Queiroz: os oitenta* (depoimentos de diversos escritores). Rio de Janeiro: José Olympio, p. 127-128, 1990.

"Uma elegância idiomática em declínio: o objeto direto preposicional". *Informativo da Fundação Getulio Vargas*, Rio de Janeiro, n. 6, ano II, 1970.

Uma preposição portuguesa: *aspectos do uso da preposição* a *na língua literária moderna* (tese de concurso para a cátedra de português do Colégio Pedro II). Rio de Janeiro, 1954.

"Um cultismo sintático herdado do latim medieval". *Revista Brasileira de Língua e Literatura*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 30-35, 3º trimestre de 1980.

CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS

Antenor Nascentes: *o homem e o mestre* (palestra realizada na Associação Brasileira de Educação [ABE] em 1986).

De Passo de Camaragibe à porta do céu. Palavras proferidas no PEN Clube do Brasil, aos 18/4/1988 em sessão de saudade em homenagem a Aurélio Buarque de Holanda.

"*Juca Mulato*", *o poema da terra*. Montevidéu, 1948.[1]

O *Colégio Pedro II e a tradição dos estudos linguísticos e literários* (Aula Magna, ministrada à abertura dos cursos em 1981).

"Ode (em prosa) a um Triunfador — em honra do professor Antenor Nascentes". *Jornal do Commercio*, 19/6/1966.

Rui Barbosa artista. Montevidéu, 1948.[2]

[1,2] Ambas as palestras foram recitadas no famoso recinto de "El Ateneo" de Montevidéu (Uruguai), como membro de Missão Cultural Brasileira enviada pelo Itamaraty ao país vizinho, em cumprimento a tratado internacional.

Rui e o culto da língua portuguesa (palestra no Liceu Literário Português, em 1982).

Sobre o estilo de Guimarães Rosa (no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, durante o I Simpósio Norte-Nordeste de Estudos da Língua Portuguesa, em 1976).

Um clássico moderno: João Ribeiro (proferida em sessão pública da Congregação do Colégio Pedro II, por ocasião do centenário do escritor. Rio de Janeiro, 1960).

LIVROS DIDÁTICOS

Anotações a textos errados. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1944 (esg.).

"Antologia" (1ª e 2ª séries ginasiais). In: Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria.* 8ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1960 (esg.).

"Antologia" (3ª e 4ª séries ginasiais). In: Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria.* 7ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1960 (esg.).

Base de português (para o curso de admissão ao curso ginasial e 5ª e 6ª séries primárias). 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1969 (esg.).

Ciclo ginasial de português. 2ª ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Reper, 1970 (esg.).

Leitura integral, I (para a 1ª série do ciclo ginasial). 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1966 (esg.).

Leitura integral, II (para a 2ª série do ciclo ginasial). Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1967 (esg.).

Manual de redação (em colaboração com Raimundo Barbadinho Neto). 4ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1987.

O programa de português no curso comercial (em colaboração com Raul Léllis). Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1947 (esg.).

O programa de português no segundo ciclo (em colaboração com Mário Pena da Rocha e Raul Léllis). 3ª ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1951 (esg.).

"Português". In: *O exame de admissão ao curso ginasial.* 4ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1959 (esg.).

Português no colégio (1ª série dos cursos clássico e científico). 16ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1969 (esg.).

Teoria da análise sintática: *introdução ao estudo da estrutura da frase portuguesa.* 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1958 (esg.).

Um programa de *português* (da 5ª à 8ª série do primeiro grau). Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. 3 vols.

TRABALHOS LITERÁRIOS

"Era uma vez" (poema). Ilustração de Euridice. *Ateneu. Revista Literária do Colégio Pedro II*, Rio de Janeiro, ano I, n. II, p. 6-7, nov., 1933.

DIREÇÃO E CONSULTORIA

Coleção Estante da Língua Portuguesa da Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, 1971-1972. Volumes publicados: 1. *Fonética sintática*, de Sousa da Silveira; 2. *Meios de expressão e alterações semânticas*, de Said Ali; 3. *Textos quinhentistas*, de Sousa da Silveira; 4. *O fator psicológico na evolução sintática*, de Cândido Jucá (filho); 5. *Ensaios de linguística e de filologia*, de Leodegário A. de Azevedo Filho; 6. *A língua do Brasil*, de Gladstone Chaves de Melo; 7. *Dispersos*, de J. Matoso Câmara Jr. (direção).

Dicionário enciclopédico Koogan Larousse Seleções (2 vols. em cores). Tradução e adaptação à língua portuguesa do *Nouveau Petit Larousse en couleurs*. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1978 (coautoria).

NOTA DA 48ª EDIÇÃO

ÂNGELA MARIA DA ROCHA LIMA

COM SUA PRIMEIRA VERSÃO lançada em 1957, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* do professor Rocha Lima — *GN* para os já familiarizados — teve, ao longo de sua trajetória, algumas edições que bem poderiam ser chamadas históricas. Uma, com certeza, foi a 15ª, de 1972, refundida, quando a *GN* passou a ser editada pela Editora José Olympio; outra, a 31ª, de 1991, "retocada e enriquecida" pelo Autor, o qual, entretanto, não chegou a ver sua publicação. E agora, queremos crer, é esta 48ª que o leitor tem em mão, atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa — firmado em 1990 pelos representantes dos Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009. Face a essa contingência, os herdeiros e os editores responsáveis por esta Gramática tiveram, por força de lei, que enfrentar o desafio de fazer as atualizações necessárias em um clássico das nossas letras, uma obra de referência que traz consigo o lastro de mais de cinquenta anos de existência e de quase igual número de edições.

As alterações feitas visando a atualização ao novo Acordo Ortográfico restringiram-se estritamente ao compulsado, buscando resguardar ao máximo os traços autorais originais da obra. Não foram modificados o cunho normativo da Gramática, nem sua doutrina, suas orientações linguísticas e didáticas; mantiveram-se tanto as particularidades estilísticas do professor Rocha Lima quanto a exemplificação dos fatos de linguagem por ele selecionada, firmemente decalcada do que de melhor se produziu nas literaturas em língua portuguesa.

A atualização consistiu, basicamente, na adequação de todo o texto do volume à nova ortografia e na reformulação — sempre minimamente invasiva — do capítulo relativo à ortografia. Neste, na seção dedicada ao hífen, optou-se por reproduzir o texto do novo Acordo relativo ao assunto, assim como o Autor o havia feito anteriormente, transcrevendo

o de 1943. Teve-se ainda o cuidado de assinalar, em todos os pontos que foram alterados em função do novo Acordo, que ali houve uma mudança em relação à antiga regra. Nas partes da Gramática que não tratam especificamente da ortografia, houve-se por bem grafar conforme a norma brasileira todos os vocábulos para os quais o novo Acordo prevê a possibilidade de dupla grafia — à lusitana ou à brasileira.

Aproveitando a feitura de uma nova matriz para o livro, procedeu-se a uma ampla revisão tipográfica, a fim de expurgar as pequenas gralhas acumuladas ao longo de meio século de publicação. E, com o objetivo de arejar a *GN* e integrá-la melhor ao século XXI em que adentra, sua apresentação visual também passou por uma modernização. Cumpre, para encerrar esta Nota, dar o devido crédito a Sônia Peçanha, competente profissional a quem foi confiado o trabalho de atualização do texto — ainda revisado por ela, pela editora e por mim — conforme o novo Acordo, e fazer votos de que esta nova *GN* seja tão útil às novas gerações quanto o foi às suas precedentes.

Rio de Janeiro, outubro de 2009.

EVOCAÇÃO

VALENTINA DA ROCHA LIMA

AS PALAVRAS QUE SE SEGUEM, eu as disse no dia 28 de junho de 1991. Era a Missa de 7º dia de meu pai. Em um mesmo 28 de junho, passados já seis anos, partira minha mãe. Completava-se naquele momento o ciclo perfeito de uma história de amor.

Na cerimônia, chorando todos, celebrávamos em comunhão a existência de um homem — professor Rocha Lima —, e o percurso generoso que fizera. O Colégio Pedro II, paixão e casa de papai por tantos anos, mais uma vez abrira suas portas para ele. Foi uma Missa campal, no velho Internato em São Cristóvão. Cantava o coro do Colégio — tudo se passava como um hino de louvor entre lágrimas.

Meu sentimento não era o de estar dizendo algo *in memoriam*, mas sim o de estar falando com papai, ali, naquela hora, naquele local, diante daquelas pessoas. A céu aberto, era a Ele, meu pai, que eu me dirigia. E tive a pretensão de expressar um "nós" maior do que cada um de nós.

Trêmula de emoção, assim falei:

PROFESSOR ROCHA LIMA,

Nós, seus alunos, estamos aqui para agradecer o privilégio de termos ouvido a sua palavra — "No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto a Deus, e o Verbo era Deus."

A terra por Você arada frutificou; hoje estamos espalhados por todo o Brasil, trabalhamos nas mais diferentes profissões. E carregamos conosco sua presença. Você, portas dentro de sala de aula, trouxe ao ensino uma qualidade mágica, encantada, imorredoura. Ela emanava de sua pessoa e retirava seiva do amor que Você nutria por seus alunos e da paixão com que Você exercia o Magistério. Magistério com maiúsculas, que Você honrou, dignificou e embelezou.

E o Verbo só é Verdade se expresso com alma; e sua alma, papai, Você foi entregando-a, entregando-a, até que a doou por inteiro no momento em que proferia suas últimas palavras.

PROFESSOR ROCHA LIMA,

Nós, brasileiros, homenageamos e reverenciamos sua memória. Nesses nossos "tristes trópicos", é a Língua Materna o maior elo unificador de cento e cinquenta milhões de pessoas. É na Língua Materna que se forjou nosso inconsciente coletivo. Somos um povo, uma cultura, uma nação —, na Língua Materna. É nela que deita origens nossa identidade de brasileiros. Cultuando-a, desvendando seus mistérios, sua pujança, Você nos presenteou com um bem precioso — Você nos fez ver, na grandeza que ela encerra, o horizonte dos possíveis.

> Não morrerá sem poetas nem soldados
> A língua em que cantaste rudemente
> As armas e os barões assinalados.

— assim Manuel Bandeira dirigiu-se a Camões. E foi essa a epígrafe que Você escolheu para a sua *GRAMÁTICA NORMATIVA*. E agora, diante de todos, eu repito: Não! Não morrerá sem poetas nem soldados... Rocha Lima, lírico! Rocha Lima, mais que soldado, incansável guerreiro!

PAPAI,

Nós, suas filhas; nós, fruto da família que Você constituiu com mamãe — Mariota, digam por favor! —; nós, que crescemos alimentadas do amor de Vocês dois; nós, o que podemos dizer agora? Ainda não descobrimos todos os recursos do Verbo para expressar o que sentimos neste momento. Mas um dia haveremos de fazê-lo.

PROFISSÃO DE FÉ
[À GUISA DE PREFÁCIO DA 31ª EDIÇÃO]

ROCHA LIMA

ASSIM SE RESUME, como se lê na folha de rosto, o *espírito* desta 31ª edição: "retocada e enriquecida".

Nada mais que isto — muito apesar de retocada em não poucos pontos, e copiosamente enriquecida, sobretudo na exemplificação dos *fatos* da língua.

Nada mais que isto, para que a *GN* continue a ser, fundamentalmente, o que sempre aspirou a ser: um livro redigido com simplicidade e clareza, e norteado por obsessiva busca de exatidão no sistematizar as normas da modalidade culta do idioma nacional —, dever primeiro do ofício de professor de português.

Em matéria doutrinária, procurou o Autor equilibrar, com avaro e prudente critério de seleção, as variadas e muita vez conflitantes correntes da linguística moderna, naquilo que lhe pareceu pertinente à finalidade dos estudos de teoria gramatical. Com tal proceder, preservou-se da precipitação de aderir cegamente à ditadura das últimas e passageiras "novidades" importadas, assim como aos ouropéis de uma terminologia quase sempre também superfluamente inovadora.

Nesta cautelosa orientação, talvez repouse o gasalhoso acolhimento com que, ao longo de tantos anos, tem o favor público premiado o meu esforço de bem servir o ensino da língua portuguesa em nosso meio.

Rio de Janeiro, maio, 1991.

NO LIMINAR
[DA 15ª EDIÇÃO, REFUNDIDA]

ROCHA LIMA

A PARTIR DE CERTA ALTURA de sua jornada, teve este livro o texto estereotipado, e, pois, irrefundível.

Em razão disso, não pôde o Autor, muito a seu malgrado, carrear para a obra novas ideias, novas doutrinas, novos métodos — enfim, a visão nova que passou a ter, no curso dos últimos anos, dos problemas de teoria gramatical e seu ensino.

Tempo era, portanto, de quebrar pedras e refazer o trabalho — o que se realiza agora, quando, editada pela José Olympio Editora, passa a *Gramática Normativa* a viver a segunda fase de sua carreira.

Mantivemos-lhe, decerto, a fisionomia original com que fora planejada e redigida, a fim de que se lhe não deformasse a inteiriça estrutura intelectual e didática; mas, além da correção de um deslize aqui, da atualização de um conceito ali, e, até, da substituição integral de alguns capítulos e acrescimento de outros, enriquecemos copiosamente a exemplificação dos "fatos" da língua, a qual estendemos aos escritores de nossos dias.

E cabe, a propósito, uma observação importantíssima, que vem assim à guisa de pôr os pontos nos *is*: a de que, em matéria de bom uso da língua literária, os ensinamentos até aqui esposados pela *Gramática Normativa* são confirmados, em sua quase totalidade, pela lição dos prosadores e poetas de hoje — o que patenteia, de maneira solar, a continuidade histórica das formas verdadeiramente afinadas com o sentimento idiomático.

Assim que, sem embargo de sua tonitruante intenção demolidora e a despeito de certos exageros postiços que lhe marcaram a fase inicial, inevitavelmente revolucionária —, a decantada rebeldia dos modernistas de 1922 à tradição gramatical do idioma não passou de "boato falso", como

viria a confessar, mais tarde, o próprio Mário de Andrade.[1] Pois já agora, à distância de cinquenta anos da Semana de Arte Moderna, se pode ter por certo que, havendo realizado profunda renovação no *estilo literário* brasileiro, os continuadores do Modernismo não lograram, todavia, no terreno da *língua*, romper os compromissos com o passado: sua contribuição, neste particular, foi, de fato, muito mofina — e meramente episódica.

Daí o verem-se — na presente edição —, a fundamentarem os mesmos fatos linguísticos, citações de Vieira, Bernardes, Herculano, Camilo, Eça, Gonçalves Dias, Castro Alves, Rui, Bilac, Machado de Assis..., de par com exemplos de Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Cyro dos Anjos, Rachel de Queiroz, Aníbal M. Machado, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, todos a estilizar numa só e excelente língua portuguesa.

Ao terminar esta breve explicação, queremos deixar consignado nosso agradecimento aos amigos e colegas que, de uma forma ou de outra, colaboraram conosco no melhoramento da obra: a Olavo A. Nascentes, pelas inteligentes anotações com que, em carta particular, nos ofereceu um mundo de sugestões e achegas; a Othon M. Garcia, pelos retoques, sem conta, que o seu reconhecido bom gosto literário nos levou a introduzir no livro; a Raimundo Barbadinho Neto, pela prestimosidade com que amealhou — e pôs à nossa disposição — material para documentar a linguagem dos modernistas.

E uma palavra final para os companheiros de professorado que, generosamente, têm levado a *Gramática Normativa* aos mais longínquos rincões do país.

Rio de Janeiro, maio, 1972.

---

[1] Mário de Andrade. "O movimento modernista", In: *Aspectos da literatura brasileira.* 4ª ed. São Paulo: Martins, 1972, p. 244.

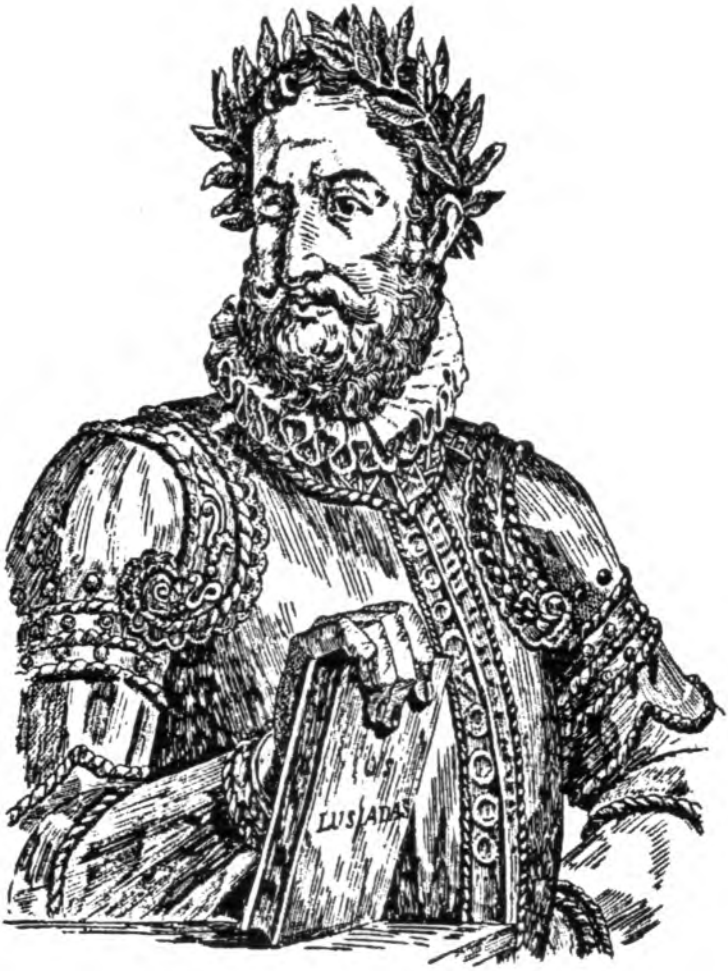

CAMÕES

"Não morrerá sem poetas nem soldados
A língua em que cantaste rudemente
As armas e os barões assinalados."

MANUEL BANDEIRA,
em *Estrela da vida inteira*

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

LINGUAGEM

Em sentido amplo, pode-se entender por *linguagem*[1] qualquer processo de comunicação:

a) A mímica, usada pelos surdos-mudos e pelos estrangeiros que não sabem a língua de um país.
b) O semáforo, sistema de sinais com que se dão avisos aos navios e aviões que se aproximam das costas ou dos aeroportos.
c) A transmissão de mensagens por meio de bandeiras ou espelhos ao sol, empregada por marujos, escoteiros, etc.

Para a linguística, porém, só apresenta interesse aquele tipo de linguagem que se exterioriza pela palavra humana, fruto de uma atividade mental superior e criadora.

Há dois tipos de expressão linguística: a falada e a escrita.

Na comunicação escrita, os sons da fala (que, em essência, constituem a linguagem dos homens) passam a ser apenas evocados mentalmente por meio de símbolos gráficos; a rigor, ela não se apresenta senão como um imperfeito sucedâneo da fala. Esta é que abrange a revelação do *eu* em sua totalidade, pressupondo, além da significação dos vocábulos e das frases, o timbre da voz, a entoação, os elementos subsidiários do gesto e do jogo fisionômico.

---

[1] Acerca da amplitude e complexidade dos problemas de linguagem em geral e os do nosso idioma nacional em particular, cf. Antônio Houaiss, "Línguas e a língua portuguesa", na *Revista do Brasil*, ano 5, n. 12/90. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro/Rio Arte/Fundação Rio, p. 14-41.

Por isso, para bem se compreender a natureza e o funcionamento da linguagem, é preciso partir da *fala* para se examinar em seguida a *escrita*, a qual se entenderá, assim, como uma espécie de linguagem mutilada, cuja eficácia estará na dependência da maior ou menor habilidade com que conseguirmos obviar à falta inevitável dos elementos expressivos auxiliares.

LÍNGUA E ESTILO

A LÍNGUA é um sistema: um conjunto organizado e opositivo de relações, adotado por determinada sociedade para permitir o exercício da linguagem entre os homens.

Fato social por excelência, é aquele acervo de sons, estruturas vocabulares e processos sintáticos que a sociedade põe à disposição dos membros de uma comunidade linguística.

Do equilíbrio de duas tendências resulta sua estabilidade pelos tempos fora: de um lado, a *diferenciação*, força natural, espontânea, desagregadora; de outro, a *unificação*, força coercitiva, disciplinante, conservadora.

Ao assenhorear-se dos recursos da língua, cada indivíduo, culto ou ignorante, a executa à sua maneira, de acordo com a sua feição, com o seu temperamento: um é aparatoso, verbalista, ama a riqueza das imagens, a veemência das antíteses, a audácia dos adjetivos extravagantes; outro é sóbrio, cheio de delicadeza e pudor, prefere o desataviado da expressão direta, a singeleza de um vocabulário comum.

A contribuição pessoal do indivíduo, manifestada na seleção, por ele feita, dos recursos que a língua subministra, é o que se chama, em sentido lato — ESTILO, que Sêneca já havia definido como "o espelho da alma".

Sem embargo de se prestar à floração de mil estilos individuais, a língua não se desfigura: seu sistema permanece uno e íntegro. É a variedade na unidade — a preservação histórica do seu *gênio*, da sua *índole*, à qual se hão de adaptar todas as particularizações.

LÍNGUA-COMUM E SUAS DIFERENCIAÇÕES

A este instrumento de comunicação geral, aceito por todos os componentes de uma coletividade para assegurar a compreensão da fala, denomina-se LÍNGUA-COMUM, ou *coiné*.

Mas, dentro da ampla coesão da língua, cabem vários aspectos, que se influem mutuamente, determinados não só pela situação cultural, ou psicológica, dos que usam dela, senão também pela ação de fatores geográficos, ou sociais.

DIALETO E LÍNGUA ESPECIAL

Os aspectos regionais de uma língua, que apresentam entre si coincidência de traços linguísticos fundamentais, constituem os DIALETOS.

Paralelamente a eles, sublinhem-se os aspectos grupais, nascidos por imposição da solidariedade que congrega os indivíduos da mesma esfera social, enlaçados por interesses comuns, ou pelas exigências da mesma profissão; eis as LÍNGUAS ESPECIAIS.

Aqui, é necessário distinguir três modalidades: *calão*, *gíria* e *língua profissional*.

CALÃO, GÍRIA E LÍNGUA PROFISSIONAL

CALÃO é a língua especial das classes que vivem à margem da sociedade, de caráter acentuadamente esotérico, artificialmente "fabricada" — diz Dauzat — para se poderem compreender entre si os indivíduos de certo grupo, sem serem entendidos pelos não iniciados.

Inspirada na dissimulação dos malfeitores, cria um conjunto de convenções que a estremam da língua-comum a que pertence, posto que nesta se desenvolva e emaranhe.

Estão neste caso o *argot* dos franceses; a *germanía* dos espanhóis; o *furbesco* dos italianos; o *cant* dos ingleses; o *slang* dos americanos; o *Rotwelsch* dos alemães; o *dieventael* dos holandeses; o *afinskoe* dos russos, etc.

Para o linguista, pois, calão é a língua especial dos delinquentes portugueses e brasileiros. Como a fala das mais baixas camadas sociais, por exprimir a vida desses grupos, é naturalmente disfêmica, a palavra adquiriu a acepção vulgar de uso de termos chulos, gravosos, pouco limpos.

GÍRIA é a língua especial de uma profissão ou ofício, de um grupo socialmente organizado, quando implica, por sua vez, educação idiomática deficiente.

A gíria atinge a fraseologia e, especialmente, o vocabulário, já pela criação de palavras, já por se atribuírem novos valores semânticos às existentes. Frequentemente, a serviço da expressividade, ela se insinua na linguagem familiar de todas as camadas sociais.

Às gírias dos grupos sociais de cultura elevada dá-se o nome de LÍNGUAS PROFISSIONAIS ou TÉCNICAS. Em diferentes graus, têm sua linguagem mais ou menos especializada os médicos, os engenheiros, os filósofos, os diplomatas, os economistas, etc.

GRAMÁTICA NORMATIVA: SEU CONCEITO E DIVISÕES

É uma disciplina, didática por excelência, que tem por finalidade codificar o "uso idiomático", dele induzindo, por classificação e sistematização, as normas que, em determinada época, representam o ideal da expressão correta.

"Son formas *correctas* de decir aquellas aceptadas y usadas por los grupos más cultos de la sociedad. Corrección quiere decir aquí prestigio social de cultura."[2]

Fundamentam-se as regras da gramática normativa[3] nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

---

[2] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, 4ª ed., 2 vols., Buenos Aires: Losada, 1943, vol. 1, p. 16.

[3] Distingue-se, assim, a gramática *normativa* da gramática *descritiva*, que examina a língua como "sistema de meios de expressão", sem levar em conta a sua utilização imediata como código de bem falar e escrever. É claro que se trata de disciplinas interdependentes, porém de finalidades distintas.

Refiro-me, decerto, àqueles escritores de linguagem corrente, estilizada dentro dos padrões da norma culta. Excetuam-se, pois, os regionalistas acentuadamente típicos, assim como os experimentalistas de todos os matizes —, por admiráveis que possam ser uns e outros. Estes últimos apreciam-se no âmbito da estética literária, mas não se prestam a abonar fatos da língua-comum.

Quanto à *Ortografia*, está fixada pelo *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, publicado, em 1943, pela Academia Brasileira de Letras, com as alterações que lhe introduziu, no capítulo da acentuação gráfica, a Lei n. 5.765, de 20-12-1971. Em 1981, a Academia Brasileira de Letras publicou a 2ª edição dessa obra, com o título de *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, no qual se amplia consideravelmente o universo vocabular do idioma e se retificam lapsos da obra anterior, já aliás, apontados, na maioria, pelo acadêmico Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.[4]

Compreende a gramática três partes: *fonética* e *fonologia*; *morfologia*; e *sintaxe*.

FONÉTICA e FONOLOGIA: estudo dos fonemas e sua combinação, e dos caracteres prosódicos da fala, como o acento e a entoação.

MORFOLOGIA: estudo das formas, sua estrutura e classificação.

SINTAXE: estudo da construção da frase.

---

[4] Em 2009, a Academia Brasileira de Letras lançou nova edição do seu *Vocabulário ortográfico*, com as alterações introduzidas pelo novo Acordo Ortográfico.

FONÉTICA
E
FONOLOGIA

CAPÍTULO 1

SOM DA FALA E FONEMA

Os sons da fala resultam das modificações que a corrente de ar expirado sofre durante o seu trajeto pelo aparelho fonador.

APARELHO FONADOR é o conjunto de órgãos adaptados ao ato da fala. Compõe-se das seguintes partes: *pulmões*, *brônquios*, *traqueia*, *laringe*, *faringe*, *boca* e *fossas nasais*.

Destas, as mais importantes são a laringe e a boca.

Na parte superior da laringe existem dois pares de pequenos músculos chamados vulgarmente *cordas vocais*, separados por uma depressão conhecida como ventrículo de Morgagni. O papel principal, se não exclusivo, na produção da voz, cabe ao par de cordas inferior, *cordas verdadeiras*. Estas, que se opõem à maneira de lábios, deixam entre si uma estreita fenda, a *glote*, capaz de se fechar por contração dos músculos insertos nas cartilagens moles da laringe.

Na boca são de notar: a língua, os dentes, os lábios e o palato, compreendendo este duas porções: o palato duro (*céu da boca*) e o palato mole (*véu do paladar*).

O véu do paladar, levantando-se, intercepta a passagem do ar pelas fossas nasais.

Expulso dos pulmões em consequência da pressão do diafragma e dos músculos da caixa torácica, o ar atravessa os brônquios e sobe pela traqueia para alcançar a laringe.

Ao chegar à parte superior da laringe, tem necessariamente de transpor a glote. Pode dar-se, então, um de dois casos: ou a glote está fechada, e o ar, forçando-lhe a passagem, põe as cordas vocais em vibração; ou está aberta, e, passando o ar sem dificuldade, não vibram as cordas vocais.

Na primeira hipótese, o som produzido será *sonoro*; na segunda, *surdo*.

Vencida a glote, encaminha-se o ar para os ressonadores supralaríngeos (faringe, boca e fossas nasais), onde vai ser reforçado e ganhar individualidade.

Qualquer leve movimento dos órgãos que compõem o aparelho fonador determina uma especial modalidade de — SOM DA FALA.

À gramática, entretanto, só interessa classificar aqueles sons da fala que concorrem para distinguir uma palavra de outra; de tal sorte que eles não podem substituir-se mutuamente sem alterar o sentido das palavras onde figuram.

Exemplos:

f*a*ro	*b*ola	ca*p*a	ma*l*
f*e*ro	*c*ola	ca*s*a	ma*r*
f*i*ro	*m*ola	ca*l*a	ma*s*

A tais sons diferenciadores chama-se — FONEMAS.

Nem todos os sons da fala têm valor assim distintivo. Tomemos para exemplo o nome do nosso país, cuja consoante final soa muito diferentemente, quando a ouvimos pronunciada por um gaúcho, ou proferida por um carioca. Fato idêntico, entre vários outros, encontramo-lo na pronúncia da consoante de *tua* e *tia*, a segunda das quais se articula aproximadamente como */tch/* — traço característico da fala carioca.

Sem embargo dessa diversidade de sons do /l/ final e do /t/ seguido de /i/ ou de outra vogal, ninguém deixaria de identificar uma e outra daquelas palavras (*Brasil* e *tia*), uma vez que não mudou a significação com que elas são conhecidas.

Temos, aí, portanto, em cada caso, dois sons da fala — porém um só *fonema*. Ensina Tomás Navarro:

> "Es, pues, base esencial para la diferenciación entre sonidos y fonemas el efecto que los cambios fonéticos ejercen sobre el valor semántico de las palabras. Las modificaciones de articulación y sonoridad que la *n*, por ejemplo, experimenta en *confuso*, *encima*, y *cinco*, son sonidos de un mismo fonema."[1]

---

[1] Tomás Navarro, *Estudios de fonologia española*, Nova York: Syracuse University, 1946, p. 8-9.

A disciplina que estuda os sons da fala, em sua natureza física e fisiológica, denomina-se — FONÉTICA.

A parte da gramática que estuda os fonemas, isto é, aqueles conjuntos de traços fônicos com que numa língua se distinguem vocábulos de significação diferente, chama-se — FONOLOGIA (ou FONÊMICA).

Estes dois ramos da ciência linguística não se opõem: antes se coordenam e completam. Porque somente com apoio numa boa descrição fonética é possível depreender-se, com segurança, o quadro dos fonemas de uma língua.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas se classificam em *vogais*, *consoantes* e *semivogais*.

1. VOGAIS

As vogais são fonemas sonoros, que se produzem pelo livre escapamento do ar pela boca e se distinguem entre si por seu timbre característico.

A corrente de ar sonorizada que sai da laringe encontra, na faringe, nas fossas nasais e na boca, uma caixa de ressonância de dimensões e forma variáveis para cada vogal. Esta caixa de ressonância pode alargar-se ou estreitar-se em virtude dos movimentos dos órgãos que a constituem, mas sempre a cavidade bucal estará suficientemente aberta para que a corrente de ar passe por ela sem encontrar empecilho.

Classificam-se as vogais de acordo com quatro critérios conjugados:

a) Quanto à zona de articulação:

anteriores, *posteriores*, *média*.

b) Quanto ao timbre:

abertas, *fechadas*.

c) Quanto à ressonância nas cavidades bucal ou nasal:

orais, *nasais*.

d) Quanto à intensidade:

tônicas, *átonas*.

a) Quando pronunciamos a vogal /a/, a boca alcança a sua maior abertura; o véu do paladar se levanta, impedindo a passagem do ar pelas fossas nasais; e a língua se mantém em posição relativamente plana, muito próxima à posição em que fica quando respiramos com a boca aberta e sem falar.

Se, partindo do /a/, pronunciarmos a série /é/, /ê/, /i/, observaremos que a parte *anterior* da língua se arqueia e avança gradativamente para a região pré-palatal, ao mesmo tempo que as comissuras labiais se contraem. Por isso, estas vogais se denominam *anteriores* ou *palatais*.

Se, partindo do /a/, pronunciarmos a série /ó/, /ô/, /u/, observaremos que a parte *posterior* da língua vai recuando em busca do véu do paladar, ao mesmo tempo que os lábios se arredondam e projetam para diante. Estas vogais se chamam *posteriores* ou *velares*.

O /a/, ponto de referência de ambas as séries, recebe o nome de vogal *média* ou *central*.

b) Dentro de cada série, as vogais podem ser *abertas*, ou *fechadas*. O grau de abertura (que as distingue pelo *timbre*) depende da distância entre a língua e o céu da boca: esta distância é máxima para o /a/, a mais aberta das vogais; e mínima para o /i/ e o /u/, as mais fechadas.

O /e/ e o /o/ são abertos quando se articulam mais perto do /a/, e se vão tornando fechados à medida que se aproximam das respectivas vogais extremas /i/ e /u/.[2]

---

[2] "Il est à noter que la notion de fermeture et d'ouverture sert à différencier les deux timbres que présentent certaines voyelles" (Pierre Fouché, *Phonétique historique du français — Introduction*, Paris, 1952, p. 22).

O seguinte esquema, conhecido como TRIÂNGULO DAS VOGAIS, nos mostra as duas escalas vocálicas:[3]

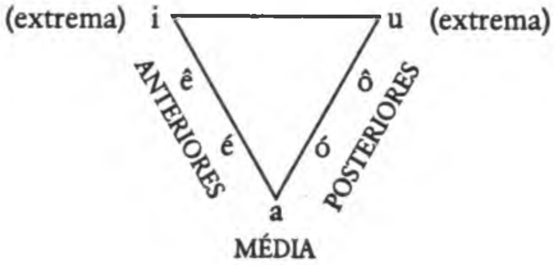

c) Estas sete vogais são *orais* porque se produzem com o véu do paladar levantado, de modo que o ar escoa todo pela boca. Ocorrendo o abaixamento do véu do paladar, divide-se a coluna de ar entre a boca e as fossas nasais, produzindo-se uma ressonância nasal.

Estas vogais chamam-se, então, *nasais*:

/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/.

As vogais nasais são representadas na escrita pelas cinco *letras* (*a*, *e*, *i*, *o*, *u*), seguidas de *m* ou *n*; em sílaba final, o *a* nasal grafa-se com *til* (avel*ã*, irm*ã*, cidad*ã*).

d) Em sílaba *tônica*, distinguem-se nitidamente sete vogais orais:

/a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/.

Em sílaba *átona*, anula-se a distinção, como fonemas, entre /é/ e /ê/ e entre /ó/ e /ô/, em favor das de timbre fechado — daí resultando a redução a um quadro de cinco vogais:

/a/, /ê/, /i/, /ô/, /u/.

---

[3] Posto que não conste na Nomenclatura Gramatical Brasileira, o termo *extrema* (ou qualquer outro) é indispensável — por uma questão de clareza e método descritivo — para caracterizar o maior grau de fechamento das vogais /i/ e /u/, que assim se diferenciam, nas escalas respectivas, do /ê/ e do /ô/, que são também fechados.

Quando em sílaba *átona final*, este quadro tende a simplificar-se ainda mais, limitando-se a três vogais:

/a/, /i/, /u/.

Observe-se que dizemos *reza* (com *e* tônico aberto) e *pobre* (com *o* tônico aberto), porém *rezar* e *pobreza* (respectivamente com *e* e *o* fechados, por terem passado para a posição de vogais átonas).

Observe-se também a pronúncia de palavras como *verme* e *lado*, que realmente soam [*vérmi*] e [*ládu*], por estarem em posição final as vogais átonas respectivas.

2. CONSOANTES

As consoantes são fonemas resultantes de um *fechamento* momentâneo ou de um *estreitamento* do canal bucal, que, em qualquer de seus pontos, ofereça obstáculo à saída da corrente de ar — sonorizada ou não pela vibração das cordas vocais.

Classificam-se as consoantes de acordo com quatro critérios conjugados:

a) Quanto ao tipo de obstáculo oposto à corrente de ar:

oclusivas, *fricativas*, *laterais* e *vibrantes*.

b) Quanto à zona de articulação:

bilabiais, *labiodentais*, *linguodentais*, *alveolares*, *palatais* e *velares*.

c) Quanto à ação das cordas vocais:

surdas e *sonoras*.

d) Quanto à ressonância nas cavidades bucal ou nasal:

orais e *nasais*.

a e *b*) Vejamos, em conjunto, os dois primeiros critérios (tipo de obstáculo e zona de articulação):

Oclusivas

O que as caracteriza é a aproximação *completa* de dois órgãos da boca — o que determina a interrupção momentânea da corrente de ar vinda dos pulmões; ao cessar esse obstáculo em virtude do afastamento rápido de tais órgãos, o ar acumulado atrás deles sai repentina e violentamente, ocasionando um ruído seco, comparável a uma pequena explosão.

Segundo a região que oferece obstáculo, as consoantes oclusivas podem ser:

1) BILABIAIS (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/, em vocábulos como, respectivamente — *pala*, *bala*, *mala*.

2) LINGUODENTAIS (ponta da língua e arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/, em vocábulos como, respectivamente — *tão*, *dão*, *não*.

3) PALATAIS (dorso da língua e palato): /nh/, em vocábulos como *banho*, *pinho*.

4) VELARES (raiz da língua e véu do paladar): /k/, /g/, em vocábulos como, respectivamente, *cola*, *gola*.

Fricativas

Resultam da aproximação *incompleta* de dois órgãos da boca — o que obriga a corrente de ar a comprimir-se a fim de passar pela fenda estreitada que assim se forma; então, o ar escoa ininterruptamente, roçando-se de encontro às paredes desses órgãos, o que produz um ruído comparável a uma fricção.

Conforme a região onde se dá esse contato parcial, as consoantes fricativas podem ser:

1) LABIODENTAIS (lábio inferior e arcada dentária superior): */f/*, */v/*, em vocábulos como, respectivamente — *fala*, *vala*.

2) ALVEOLARES (ponta da língua e alvéolos, isto é, zona onde os dentes se encravam na gengiva): /s/, /z/, em vocábulos como, respectivamente — *sela*, *zela*.

3) PALATAIS (dorso da língua e palato): /x/, /j/, em vocábulos como, respectivamente — *xá*, *já*.

Laterais

Assim se chamam porque, não obstante haver obstrução da corrente de ar em determinada região da boca, ele vai, ao mesmo tempo, escoando livremente pelos *lados* do canal bucal.

Segundo o local onde ocorre essa obstrução, as consoantes laterais podem ser:

1) ALVEOLARES (ponta da língua e alvéolos): /l/, em vocábulos como — *lapa*, *lua*.

2) PALATAIS (dorso da língua e palato): /lh/, em vocábulos como — *malha*, *ilha*.

Observação

Em extensas faixas do Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, a consoante /l/, quando em final de sílaba, apresenta uma pronúncia "relaxada", que a aproxima do som da semivogal /w/.

Este fato faz que desapareçam oposições como as de *mal* e *mau*, *alto* e *auto*, *servil* e *serviu* — oposições que a língua culta procura cuidadosamente observar.

Vibrantes

Acarretam vibrações da língua (daí o seu nome), decorrentes do contato intermitente dela com uma zona da boca.

São apenas duas: o /r/ e o /rr/.

Na produção do /r/, há uma vibração simples e frouxa da língua, cuja ponta toca levemente nos alvéolos; na do /rr/, são múltiplas e mais intensas essas vibrações, junto ao véu palatino.

O primeiro, ALVEOLAR, aparece em posição intervocálica (*era*, *caro*, *fero*); o segundo, VELAR, é o que figura nas demais posições (*reza*, *sorte*, *guelra*, *mar*) e, vindo entre vogais, se escreve com a letra "r" dobrada (*carro*, *ferro*).

c e *d*) Apreciemos, agora, os dois outros critérios (ação das cordas vocais e ressonância):

Surdas e sonoras

Examinemos as consoantes /p/ e /b/. Possuem elas, como vimos, dois caracteres comuns: ambas são oclusivas e bilabiais. Todavia, são fonemas diferentes, capazes de distinguir palavras como, por exemplo — *pato* e *bato*.

O mesmo acontece, outrossim, com /k/ e /g/ — ambas oclusivas e velares, porém fonemas distintos, segundo se reconhece por diferençarem palavras como, por exemplo — *cato* e *gato*.

A razão é porque a primeira de cada par se produz sem vibrações das cordas vocais (consoantes *surdas*); ao passo que a segunda vem acompanhada de vibrações das cordas vocais (consoantes *sonoras*).

Nasais

Estendamos a observação a estas três consoantes: /p/, /b/, /m/.

Já sabemos que o /p/ e o /b/ apresentam dois caracteres comuns (ambos são oclusivos e bilabiais) e se distinguem por ser *surdo* um, e *sonoro* outro.

Porém o /b/ e o /m/ reúnem não apenas *dois*, mas *três* traços comuns: são igualmente oclusivos, bilabiais e sonoros.

Que os distinguirá, então?

A diferença entre eles decorre de que o /m/, além de oclusivo, bilabial e sonoro, é, ainda, NASAL, isto é, em sua produção, a corrente de ar ressoa, em parte, na cavidade nasal.

Há, em português, três consoantes nasais: /m/, /n/, /nh/.

QUADRO GERAL DAS CONSOANTES

À vista do exposto, podemos organizar o seguinte quadro geral da classificação das consoantes:

1. OCLUSIVAS *a*) *Bilabiais*: surda: /p/ sonora: /b/ nasal: /m/ *b*) *Linguodentais*: surda: /t/ sonora: /d/ nasal: /n/ *c*) *Palatal*: nasal: /nh/ *d*) *Velares*: surda: /k/ sonora: /g/	2. FRICATIVAS *a*) *Labiodentais*: surda: /f/ sonora: /v/ *b*) *Alveolares*: surda: /s/ sonora: /z/ *c*) *Palatais*: surda: /x/ sonora: /j/
3. LATERAIS *a*) *Alveolar*: /l/ *b*) *Palatal*: /lh/	4. VIBRANTES *a*) *Alveolar* (fraca): /r/ *b*) *Velar* (forte): /rr/

Observações

1. As consoantes laterais, as vibrantes e as nasais são — *sonoras*.

2. Quanto ao caráter *oclusivo* das consoantes nasais */m/*, */n/ e /nh/*, leiam-se Grammont, *Traité de phonétique*, 3ª ed., Paris: Delagrave, 1946, p. 94-5; Saussure, *Cours de linguistique générale*, edição crítica preparada por Tullio de Mauro, Paris: Payot, 1972, p. 72; Samuel Gili Gaya, *Elementos de fonética general*, Madri: Gredos, 1950, p. 111-22.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS CONSOANTES

Em maioria, cada uma das consoantes de nossa língua é representada, na escrita, somente por uma das letras do alfabeto, ou combinação de letras (*nh*; *lh*); algumas, porém, podem ser representadas por mais de um símbolo gráfico, conforme o vocábulo em que aparecem:

FONEMAS	LETRAS
1. A oclusiva velar surda /k/	*c* (antes de *a*, *o*, *u*): casa, cola, acuso *k* (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, assim como em seus derivados): Kant, kantismo *qu* (antes de *e*, *i*): quero, aqui *q* (antes de *u* semivogal): quase
2. A oclusiva velar sonora /g/	*g* (antes de *a*, *o*, *u*): gato, agora, gume *gu* (antes de *e*, *i*): guerra, águia *g* (antes de *u* semivogal): sagui
3. A fricativa labiodental sonora /v/	*v*: vela *w* (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, assim como em seus derivados): Wagner, wagneriano
4. A fricativa alveolar surda /s/	*s*: sala, sino, valsa *ss* (entre vogais): nosso, missal *c* (antes de *e* e *i*): céu, cego, macio *ç* (antes de *a*, *o*, *u*): poça, maço, beiçudo *x*: máximo, sintaxe, próximo
5. A fricativa alveolar sonora /z/	*z*: zagal, zebra, azar, vizinho *s*: asa, casebre, vasilha, usual *x*: exame, exemplo, exímio

(cont.)

FONEMAS	LETRAS
6. A fricativa palatal surda /x/	*x*: xarope, peixe, lixo *ch*: chave, flecha, piche
7. A fricativa palatal sonora /j/	*j*: já, jeito, hoje, jiló *g* (antes de *e*, *i*): gente, gíria
8. A vibrante velar sonora (forte)	*r*: rosto, corça, genro, falar *rr* (entre vogais): erro, terra

3. SEMIVOGAIS

São os fonemas *i* e *u*, quando, ao lado de uma vogal, formam sílaba com ela.

Nas palavras, por exemplo: *vi-da* e *lu-ta*, tais fonemas figuram, nas respectivas sílabas, com a *função* de vogal, tanto é certo que recebem o acento silábico; porém, nas palavras, por exemplo, *pai* e *mau*, esse acento recai no *a* (que é, então, a vogal dessas sílabas), funcionando, portanto, o *i* e o *u* com o valor de qualquer das outras consoantes.

Em razão de seu caráter híbrido, o *i* e o *u*, em casos assim, recebem a denominação de *semivogais*.

SÍLABA E SUA ESTRUTURA

Escolhamos o vocábulo — *estrela*.

Só o podemos pronunciar dividindo-o em três partes: *es-tre-la*.

Cada uma destas partes, que dá ao nosso ouvido a impressão de unidade de som, é proferida de uma vez, num só impulso de expiração.

Eis as SÍLABAS do vocábulo.

Compõe a sílaba *uma* vogal isolada, ou o agrupamento de uma ou mais consoantes (ou semivogais) com *uma* vogal.

Eis os tipos silábicos encontradiços em português:

1. *a*-mor
2. *ca*-sal
3. *er-mo*
4. *jor*-na-da
5. *tri*-bo
6. *obs*-tar
7. *pers*-pi-caz
8. *três*
9. *felds*-pa-to
10. *pai*(s)
11. *grau*(s)
12. *guar*-da
13. *guai*-ar

O tipo mais geral, assim em nossa língua como no espanhol, é o formado por consoante e vogal: *bo-ca*, *pé-ro-la*.[4]

A *vogal* é, pois, o elemento básico, o fonema que, numa sílaba, se salienta a todos os outros. Pode a sílaba, (como vimos), ser, até, constituída de uma vogal sozinha. Por outro lado, numa sílaba não pode existir senão uma vogal.

A razão é porque nela está o *acento silábico* — donde o chamar-se-lhe *base*, *centro*, ou *ápice* da sílaba.

Num vocábulo haverá, portanto, tantas sílabas quantos forem os acentos silábicos — vale dizer, as vogais.

Os fonemas que soam junto com a vogal na sílaba recebem o nome genérico de *consoantes*.

Assim, numa palavra como — *pai*, de uma só sílaba, há somente uma vogal: o *a*, onde se encontra o acento silábico. O *p* e o *i*, que soam junto com ela, têm, pois, igualmente, *função* consonantal.

Ordinariamente os vocábulos portugueses possuem de uma a sete sílabas. São raros os que têm oito ou mais, e mesmo os de sete já não se encontram com muita frequência. A gramática consagrou a seguinte nomenclatura:

a) *Monossílabo* — para o vocábulo de uma sílaba;
b) *Dissílabo* — para o vocábulo de duas sílabas;
c) *Trissílabo* — para o vocábulo de três sílabas;
d) *Polissílabo* — para o vocábulo de mais de três sílabas.

---

[4] "El movimiento alternativo de consonante y vocal armoniza el equilibrio fonológico de los núcleos silábicos." Tomás Navarro, op. cit., p. 46.

HIATO

Quando a uma sílaba terminada por vogal-base se seguir outra iniciada também por vogal-base,[5] produz-se um efeito acústico especial. A este fato se denomina *hiato*, o qual necessariamente ocorrerá sempre que se encontrarem:

1) duas vogais iguais:

graal, *reeleger*, *niilista*, *cooperar*, etc.

2) a vogal *a* com *é*, *ê*, *ó*, *ô*, ou estas entre si:

aéreo, *baeta*, *aorta*, *caolho*; *beato*, *oboé*, *beócio*; *feérico*, *coorte* (nos dois últimos exemplos, temos, respectivamente, *ê* + *é* e *ô* + *ó*).

3) *i* e *u* (tônicos) com outra vogal:

dia, *daí*, *lua*, *baú*, *país*, *conteúdo*, *tio*, *reúno*; *ruína*, *viúva*.

Observação

Fazem exceção, nos encontros *u/i* e *i/u*, palavras como *gratuito*, *fortuito*, *intuito*, *azuis*, etc.; e as formas verbais do pretérito perfeito da 3ª conjugação: *partiu*, *vestiu*, *feriu*, etc.

Em todas, o elemento acentuado vem em primeiro lugar.

4) *i* e *u* (átonos) com a vogal antecedente (mas apenas nos casos em que este *i* e este *u* forem tônicos em vocábulos do mesmo radical):

traidor (cf. *trair*)
abaulado (cf. *baú*).

---

[5] Sendo o hiato o encontro de vogal-base + vogal-base, ele não existe, a rigor, em palavras como *goi-a-ba*, *Mau-á* — nas quais a semivogal (de *oi* e de *au*) desfaz aquela sequência.

DITONGO E TRITONGO

ENCONTROS INSTÁVEIS

DITONGO

É a unidade fônica, formada de *vogal*, acompanhada de *i* ou *u* em função consonantal.

Por outras palavras: o encontro de *vogal* e *semivogal*, ou vice-versa.

Há ditongos *orais*, e *nasais*. Uns e outros classificam-se em *crescentes*, e *decrescentes*.

O ditongo é *crescente*, se a semivogal soar primeiro que a vogal: *uá* (em *quatro*). É *decrescente*, em caso contrário: *ái* (em *pai*).

Estes últimos é que são os verdadeiros ditongos — *ditongos estáveis*.[6]

Também o são, entre os *crescentes*, aqueles que tiverem a semivogal *u* precedida de *q*, ou de *g*:

quase, *qualidade*, *quota*, *equestre*, *oblíqua*; *igual*, *água*.

TRITONGO

É a unidade fônica formada de *vogal* ladeada de semivogais:

quais, *averiguei*, *delinquiu*, *Paraguai*.

ENCONTROS INSTÁVEIS

Há encontros *instáveis*, isto é, que acusam certa flutuação de pronúncia — flutuação condicionada a fatores de ordem regional, ou grupal, e, ainda, ao grau de tensão psíquica do sujeito falante.

Estão neste caso:

---

[6] Cf. Saussure, op. cit., p. 92, e L. Roudet, *Eléments de phonétique générale*, 2ª ed., 2 vols., Paris, 1924, vol. 2, p. 109.

1) Os encontros *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *ue*, *uo* (átonos e finais de vocábulo):

ausência, *série*, *pátio*, *árdua*, *tênue*, *vácuo*.

2) Os encontros de *i* ou *u* (átonos) com a vogal seguinte (tônica, ou átona):

piaga, *fiel*, *prior*, *muar*, *suor*; *crueldade*, *violento*, *persuadir*.

Na fala espontânea do Rio de Janeiro, em condições normais de elocução, os encontros do primeiro tipo são DITONGOS; e os do segundo, HIATOS.

ENCONTRO CONSONANTAL

O encontro de consoantes pode dar-se:

a) Na mesma sílaba.
b) Em sílabas consecutivas.

a) Os do primeiro tipo, inseparáveis, são habitualmente denominados *grupos* consonantais, e têm quase sempre como segunda consoante — *l*, ou *r*.
Exemplos:

bl — *bloco*, *bíblia*
cl — *clima*, *tecla*
fl — *flores*, *aflição*
gl — *glória*, *inglês*

br — *brisa*, *abrir*
cr — *cravo*, *lacrar*
fr — *fraco*, *sofrer*
gr — *grande*, *negro*

Há alguns outros encontros inseparáveis — aliás, pouco frequentes:

pn — *pneumático*
gn — *gnomo*

b) Nos demais — separáveis —, cada consoante pertence a uma sílaba:

b/s — absoluto
c/c — convicção
c/t — aspecto
d/v — advertir
f/t — afta
t/m — ritmo

Estes se chamam encontros consonantais *disjuntos*.

Notas

1) O *ch* (chave, machado), o *lh* (palha, milharal), o *nh* (ninho, banheiro), o *rr* (carro), o *ss* (passo), e bem assim o *qu* e o *gu* (em palavras, como, respectivamente, *querer* e *guerra*) não são grupos consonantais, nem encontros disjuntos: são DÍGRAFOS; isto é, reuniões de DUAS letras para a transcrição de UM fonema.

2) O *m* e o *n* pós-vocálicos não formam encontro disjunto com a consoante seguinte, pois não são consoantes e sim meros sinais diacríticos de nasalização (valem tanto quanto o *til*): *cam-po*, *son-so*.

3) Certas combinações podem determinar a formação de grupos consonantais, ou de encontros disjuntos. É o caso, por exemplo, de *bl*: é grupo em *ablativo* (*a-bla-ti-vo*), e encontro disjunto em *sublinhar* (*sub-li-nhar*).

4) Na pronúncia-padrão, é mudo o */s/* — embora se escreva — em palavras com *sc* (piscina, descer), *sç* (cresçam, floresçam) e *xc* (exceção, excelente).

CAPÍTULO 2

TONICIDADE E ATONICIDADE

Acentuação, em sentido geral, é o relevo dado a um elemento fonético.

O estudo especial da acentuação denomina-se — *prosódia*.

Resulta o acento da íntima associação de certas qualidades físicas dos sons da fala, tais como: a *intensidade* (maior ou menor força expiratória com que são proferidos); a *altura* (maior ou menor frequência com que vibram as cordas vocais); o *timbre* (ou metal de voz); e a *quantidade* (maior ou menor duração com que são emitidos).

Em sentido estrito — aquele que nos interessa aqui — entende-se por acento a maior força expiratória com que uma sílaba se opõe às que lhe ficam contíguas no corpo dos vocábulos.

ACENTO DE INTENSIDADE

Realmente, o acento característico da língua portuguesa é o de *intensidade*, que, regular e fixo, assinala sempre determinada sílaba de cada vocábulo, funcionando, portanto, como elemento gramatical próprio do idioma — capaz, inclusive, de diferençar o valor morfológico e significativo de palavras que têm os mesmos fonemas distribuídos na mesma sequência. É o caso, por exemplo, de séries como estas:

ira (subst.) / *irá* (verbo)
vera (adj.) / *verá* (verbo)
sábia (adj.) / *sabia* (verbo) / *sabiá* (subst.)

Este contraste fonológico pode ocorrer dentro da mesma classe de palavras:

Substantivos:

edito (lei) / *édito* (ordem judicial)

Adjetivos:

florido (em flor) / *flórido* (brilhante)

ACENTO PRINCIPAL E ACENTO SECUNDÁRIO

Nas palavras de duas ou mais sílabas, há uma que se destaca das demais, por ser proferida com maior intensidade.

Eis a sílaba *tônica*, em relação à qual as outras, pronunciadas com menos força, são — *átonas*.

De acordo com a posição da sílaba tônica, classificam-se os vocábulos em *oxítonos*, *paroxítonos*, ou *proparoxítonos* — conforme o acento recaia, respectivamente, na última (a-ma-nhe-*cer*), na penúltima (pri-ma-*ve*-ra), ou na antepenúltima (*lú*-ci-do) sílaba.

Porém, vocábulos de mais de três sílabas, sobretudo os derivados, possuem, quase sempre, além do acento principal, um ou mais acentos secundários.

A mais perceptível das sílabas entre as que trazem acento secundário (e somente até aí costuma ir a análise) — denomina-se *subtônica*.

Exemplos:

admi*rá*vel + MENte = admi*ra*velMENte (sílaba tônica: -MEN; subtônica: -*ra*)

gene*ros*(o) + i + DAde = gene*ro*siDAde (sílaba tônica: -DA; subtônica: -*ro*)

PALAVRAS DE ACENTUAÇÃO VICIOSA

É preciso pôr o melhor empenho em não deslocar às palavras a posição de seu acento tônico. O erro prosódico deforma a configuração normal dos vocábulos — o que faz cair pesada sanção social sobre quem o comete.

Recomenda-se particular cuidado na pronúncia das seguintes palavras:

a) São *oxítonas*:

cateter
condor
Gibraltar
Nobel
novel
recém
refém
ruim
sutil
ureter
xerox

b) são *paroxítonas*:

alanos
avaro
avito
aziago
barbaria
batavo
cartomancia
ciclope
decano
diatribe
estratégia
efebo
erudito
estalido
estrupido
êxul
filantropo
grácil
gratuito (úi)
hosana
Hungria
ibero
inaudito
maquinaria
matula
misantropo
mercancia
nenúfar
Normandia
onagro
ônix
opimo
orquídea
pegada
periferia
perito
pletora
policromo
pudico
quíchua
quiromancia
refrega
rubrica
sinonímia
táctil
têxtil
ubíquo

c) são *proparoxítonas*:

ádvena
aeródromo
ágape
álacre
álcali
alcíone
alcoólatra
amálgama
andrógino
anêmona
antífona
antífrase
antístrofe
areópago
aríete
arquétipo
azáfama
bátega
bávaro
bímano
bólido (–e)
brâmane
Cérbero
cotilédone
crisântemo
égide
etíope
êxodo
fagócito
férula
gárrulo
hégira
idólatra
ímprobo
ínclito
ínterim
invólucro
leucócito
lêvedo
Niágara
ômega[1]
périplo
plêiade
prófugo
protótipo
quadrúmano
revérbero
sátrapa
Tâmisa
trânsfuga
zéfiro
zênite

Para alguns vocábulos há, mesmo na língua culta, certa flutuação de pronúncia:

anidrido ou anídrido
boêmia (subs.) ou boemia
hieroglifo ou hieróglifo
Oceania ou Oceânia
ortoepia ou ortoépia
projetil ou projétil
reptil ou réptil
soror ou sóror
zangão ou zângão

Entre médicos, corre a pronúncia *catéter* (paroxítono).

---

[1] *Ômega*. A última letra do alfabeto grego, e, figuradamente — o fim, o término. Como propriedade comercial (marca de um relógio) pronuncia-se *omega* (paroxítona).

IDEIA DE GRUPO ACENTUAL

Se lermos, pausadamente, os seguintes versos de Olavo Bilac:

"*Rosas te brotarão da boca, se cantares!*"
"*E vendo-te a sangrar das urzes através,*" —,

a leitura se fará pela decomposição da fala em pequenas unidades, cada uma das quais tendo por centro um só acento tônico principal:

/ROsas/
/te brotaRÃO/
/da BOca/
/se canTAres/

/e VENdo-te/
/a sanGRAR/
/das URZes/
/atraVÉS/.

Dá-se o nome de *grupo acentual* ao segmento da fala constituído de um ou mais vocábulos subordinados a um acento único.

VOCÁBULOS SEM ACENTO

Vemos, então, que alguns vocábulos se proferem tão fracamente na frase, que têm de apoiar-se no acento tônico de outro vizinho, como se fossem uma sílaba a ele agregada:

/*te* BROTARÃO/; /*e* VENDO-*te*/, etc.

Tais vocábulos, chamados *átonos*, são, em regra, monossílabos.

Há, todavia, um que outro dissílabo átono, como a preposição *para*, as conjunções *como* e *porque*, e a partícula *pelo* (pela, pelos, pelas).

MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Por outro lado, monossílabos existem que *são tônicos*, isto é, têm independência fonética — o que vale dizer que podem figurar sozinhos num grupo acentual, e, até, trazer um ou mais vocábulos átonos sob o seu acento:

/FIZ/; /a DOR/; /por MÊS/; /que lhe DEI/, etc.

PRÓCLISE E ÊNCLISE

Quando um vocábulo átono se ampara ao seguinte (*se* CANTARES), diz-se que está em *próclise*; incorporando-se ao anterior (VENDO-te), diz-se que há *ênclise*.

Os pronomes pessoais *me*, *te*, *se*, *lhe*, *o*, *a*, *nos*, *vos*, *lhes*, *os*, *as*, ora aparecem em próclise, ora em ênclise, relativamente ao verbo:

/para *lhe* DIZER/; /para *DIZER-lhe*/.

O artigo definido (*o*, *a*, *os*, *as*), o indefinido (*um*, *uns*), os pronomes relativos (*que*, *quem*), as preposições e conjunções monossilábicas figuram somente em próclise:

/*o* MESTRE/; /*um* SONHO/; /*que* OSTENTA/; /*de* SOMBRA/; /*e a* VIDA/.

CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS ACENTUAIS

Considerável quantidade de grupos acentuais consta de um só vocábulo (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, ou pronome tônico); porém são ainda mais frequentes as unidades dessa espécie em que se reúnem dois ou mais vocábulos. A combinação que se repete maior número de vezes é a de *artigo* + *substantivo*, ou *preposição* + *substantivo*.

Facilmente se delimita um grupo acentual, quando entre os vocábulos que o integram apenas um tem acento prosódico.

/As PERnas/desCEram-me/os deGRAUS/ que DAvam/para a CHÁcara./

Menos simples são os casos em que, ao lado do vocábulo tônico principal, aparece outro elemento que, sem ter acentuação plena, não chega, todavia, a ser de todo inacentuado.

Tal fato acontece sobretudo com os verbos auxiliares, os pronomes possessivos e os pronomes pessoais retos — os quais, quando colocados em posição antetônica, ficam sobremaneira enfraquecidos.

Compare-se, por exemplo, a diferença de intensidade com que se profere o possessivo em — *nosso* PAI e *pai* NOSSO; ou o pronome pessoal em — *eu* FAÇO e *faço* EU!

Cotejando as frases:

/O rapaz/não VEM!
/O rapaz/*vem* CHEGANDO!

sentimos a tonicidade do primeiro "vem", ponto de apoio do seu grupo acentual; e, paralelamente, a quase atonicidade do segundo, em cujo grupo acentual o que sobreleva é o acento de "chegando".

TONICIDADE E ATONICIDADE ACIDENTAIS

Vocábulos normalmente átonos podem tornar-se tônicos, assim como não é raro que vocábulos tônicos se debilitem em vários graus de atonicidade — tudo conforme a situação de uns e outros nos grupos acentuais.

Exemplos:

a) *Que* diSSESte?	(*que*: átono)
Apague/o *QUÊ*.	(*quê*: tônico)
b) *Para* VOCÊS	(*para*: átono)
A palavra/PARA.	(*para*: tônico)
c) *As* PÉrolas.	(*as*: átono)
Analise /os *AS*.	(*as*: tônico)

d) Um filho/BOM. (*bom*: tônico)
Bom aMIgo! (*bom*: átono)

CONSEQUÊNCIAS DA PRÓCLISE

A próclise pode determinar, às vezes, redução do corpo de vocábulos de duas sílabas, que passam, então, a monossílabos.

É o que acontece, por exemplo, com a preposição *para*, comumente pronunciada /*pra*/ — e assim grafada pelos escritores que procuram fotografar a linguagem oral:

> "(...) vá buscar a Noite *pra* escurecer o dia e fazer sombra na terra, e eu me casarei com você." (CASSIANO RICARDO)

Corre, igualmente, por conta da próclise a pronúncia monossilábica, encontradiça em todas as fases da língua, dos possessivos femininos (*tua*, *tuas*, *sua*, *suas*) e do numeral *duas* — possibilidade de que muito se valem os poetas.

Eis um exemplo antigo, e outro moderno, de *tu-a* condensado numa sílaba só:

> "Mas porque te não movem tantos choros
> Da minha *tua* mãe? os tantos rogos
> del-rei teu pai?"[2] (ANTÔNIO FERREIRA)
>
> "Tua cintura em meu braço,
> Meu beijo em *tua* boca em flor..."

Neste exemplo, de Vicente de Carvalho, documentam-se, em versos consecutivos, as duas pronúncias que podem oferecer palavras do tipo de *tua*. No primeiro verso, há de ler-se /*tú-a*/; no segundo, /*twà*/.

---

[2] Exemplo recolhido por Sousa da Silveira, *Fonética sintática*, Rio de Janeiro: Simões, 1952, p. 99. Nessa obra-prima da filologia brasileira, lê-se exaustivo estudo das consequências da próclise.

CAPÍTULO 3

PRONÚNCIA NORMAL DO BRASIL[1]

VOGAIS

VOGAIS TÔNICAS

São sete as vogais tônicas orais e cinco as nasais.

1. VOGAIS TÔNICAS ORAIS

/a/ — j*á*, g*á*s, p*a*z, l*a*r, f*a*to, p*á*lido;
/é/ — p*é*, f*e*l, atrav*é*s, r*e*to, im*e*rso;
/ê/ — cr*ê*, m*ê*s, v*e*r, portugu*ê*s, *ê*xtase,
/i/ — v*i*, qu*i*s, v*i*l, part*i*, l*i*vro, cobr*i*r;
/ó/ — s*ó*, n*ó*s, v*o*z, anz*o*l, p*o*bre, *ó*timo;
/ô/ — p*ô*s, av*ô*, fl*o*r, h*o*rto, alg*o*z, s*ô*frego;
/u/ — t*u*, n*u*s, l*u*z, s*u*l, ab*u*tre, f*ú*lgido.

Observação

Apresentam /e/ (aberto) as seguintes palavras, entre outras:

acerbo, acervo[2]*, anelo, badejo, cerva, coevo, diserto* (= eloquente), *doesto, elmo, flagelo, indefeso* (= incansável), *obeso, obsoleto, palimpsesto, refrega, Tejo, terso*.

---

[1] Com apoio em normas aprovadas pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado em 1956, na cidade do Salvador, o qual ratificou, em suas grandes linhas, as conclusões do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, reunido em 1937, em São Paulo.

[2] O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* também registra como correto o timbre fechado.

(cont.)

Apresentam /e/ (fechado) as seguintes palavras, entre outras:

adrede (adv.), *alameda*, *Aulete*, *canhestro*, *capelo*, *cerda*, *cerebelo*, *destra*[3] (a mão direita), *enxerga*, *esmero*, *faceto*, *ferrete* (azul-), *ileso*, *interesse*, *labareda*, *Roquete*, *vereda*, *vespa*.

Apresentam /o/ (aberto) as seguintes palavras, entre outras:

coldre, *envolta* (nas locuções *de envolta* e *de envolta com*), *hissope*, *imoto*, *molho* (= feixe), *ocre*, *piloro*, *probo*, *remoto*, *senhora*, *suor*, *tropo*.

Apresentam /o/ (fechado) as seguintes palavras, entre outras:

algoz, *algozes*, *chofre* (na locução *de chofre*), *côdea*, *coche*, *corça*, *despojo*, *molosso*, *odre*, *serôdio*, *torpe*.

2. VOGAIS TÔNICAS NASAIS

/ã/ — l*ã*, v*ã*s, alde*ã*, c*am*po, p*ân*dega;
/ẽ/ — t*em*po, l*en*to, p*ên*dulo;
/ĩ/ — f*im*, l*im*po, t*in*ta, s*ín*dico;
/õ/ — b*om*, t*om*bo, *on*da, alm*ôn*dega;
/ũ/ — r*um*, t*um*ba, prof*un*do.

Observe-se:

a) Que são fechadas as vogais nasais.

b) Que também são fechadas, e nasalizadas (em graus diferentes), as vogais que antecederem as consoantes nasais */m/*, */n/* e */nh/* (*ca*ma, *ca*na, *ba*nho; *le*ma, *ce*na, *le*nha; *li*ma, *fi*na, *li*nha; *so*ma, *so*no, me*do*nho; apr*u*mo, *ú*nica, *u*nha).

c) Que, segundo o novo Acordo Ortográfico, admite-se dupla grafia nas formas verbais terminadas em *-amos* do pretérito perfeito do indicativo (*amamos* /*amámos*) para diferençá-las do presente do indicativo, já que em algumas variantes do português o timbre da vogal tônica é aberto no pretérito. **Vale assinalar que, no Brasil,**

mantém-se o timbre fechado e a terminação *-amos*, tanto para o presente quanto para o pretérito perfeito do indicativo.

---

[3] O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* registra como correto o timbre aberto.

VOGAIS ÁTONAS

São cinco as vogais átonas orais e cinco as nasais.

1. VOGAIS ÁTONAS ORAIS

/a/ — m*a*s, p*a*ra, ros*a*, p*a*deiro
/ê/ — r*e*zar, r*e*dondo, s*e*lado, carát*e*r
/i/ — v*i*tal, c*i*dadão, júr*i*, pobr*e*
/ô/ — r*o*dar, pr*o*vado, c*o*lega, flú*o*r
/u/ — l*u*cidez, c*u*lpado, espát*u*la, tribo

2. VOGAIS ÁTONAS NASAIS

/ã/ — c*am*pal, *am*parar, *an*tigo, c*an*tor
/ẽ/ — t*em*poral, s*en*tar, ap*en*dicite
/ĩ/ — p*in*tor, s*in*toma, *in*vasão
/õ/ — c*om*bate, t*om*bar, v*on*tade, c*on*vite
/ũ/ — c*um*prir, f*un*dação, s*un*tuoso, *un*tar

Observe-se:

a) Que a simples passagem da posição tônica para a átona determina, mecanicamente, o fechamento das vogais */é/* e */ó/*; assim, por exemplo:

r*e*ta (é) — r*e*tângulo (ê)
l*e*ve (é) — l*e*veza (ê)
r*e*za (é) — r*e*zar (ê)
enc*é*falo (é) — enc*e*falite (ê)
r*o*da (ó) — r*o*dar (ô)
p*o*bre (ó) — p*o*breza (ô)
s*ó*lido (ó) — s*o*lidez (ô)
v*o*to (ó) — v*o*tação (ô)

Excetuam-se apenas:

— Os vocábulos derivados em que haja prefixos com acento próprio, os quais contenham essas vogais:

pré-história, pós-graduado

— Os vocábulos derivados com os sufixos *mente*, ou *(z)inho*, *(z)ito*:

leve (é) — levemente (é)
café (é) — cafezinho (é)
mole (ó) — molemente (ó)
só (ó) — sozinho (ó)

b) Que são átonos orais finais somente /A/, /I/ (grafado *e*) e /U/ (grafado *o*), assim nos monossílabos átonos ou combinações destes, como nos anoxítonos de duas ou mais sílabas:

me (pronúncia *mi*)
te (pronúncia *ti*)
se (pronúncia *si*)
lhe (pronúncia *lhi*)
lhes (pronúncia *lhis*)
nos (pronúncia *nus*)
vos (pronúncia *vus*)
e (pronúncia *i*)
de (pronúncia *di*)
que (pronúncia *qui*)
o (pronúncia *u*)
os (pronúncia *us*)
tos (pronúncia *tus*)
lhas (pronúncia *lhàs*)
dedo (pronúncia *dêdu*)
calado (pronúncia *caládu*)

c) Que não se distinguem na pronúncia o */a/* artigo, o */a/* preposição, o */a/* pronome e o */à/* resultante de crase (seguidos ou não de /s/ o primeiro e os dois últimos) — salvo, muito excepcionalmente, se houver necessidade imperativa para a inteligência da frase, caso em que o */à/* resultante de crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade ou ênfase.

d) Que, quando empregado com valor interjectivo, ou como substantivo, ou em fim de frase não reticente, o vocábulo *que* se torna tônico e passa a pronunciar-se e grafar-se [*quê*].

e) Que a preposição *por*, dada a sua condição de vocábulo átono, deve ser pronunciada — salvo razão excepcional de ênfase — [*pur*].

f) Que são fechadas as vogais átonas que antecederem as consoantes nasais */m/*, */n/* e */nh/* (*a*metista, b*a*nheira, s*e*mana, p*e*nhor, d*o*méstico, *u*nidade, etc.).

g) Que, mesmo nas classes cultas, ocorre, em muitos vocábulos, certa oscilação entre */ê/* e */ı/*, */ẽ/* e /ĩ/, /ô/ e */u/*, */õ/* e */ũ/* pretônicos; assim, são igualmente válidas ambas as pronúncias:

[*pedir*] e [*pidir*], [*estudo*] e [*istudo*], [*feliz*] e [*filiz*];
[*sentir*] e [*sintir*], [*mentira*] e [*mintira*], [*enguiço*] e [*inguiço*];
[*cortina*] e [*curtina*], [*gordura*] e [*gurdura*], [*coser*] e [*cuser*];
[*compadre*] e [*cumpadre*].

DITONGOS

TÔNICOS

1) São onze os ditongos *orais decrescentes*:

/ái/ — mais, pais, festivais;
/áu/ — degrau, pau, fauno;
/éi/ — réis, papéis, ideia;
/êi/ — dei, beijo, jeito;
/éu/ — réu, chapéu, mausoléu;
/êu/ — breu, ateus, terapêutica;
/iu/ — fugiu, retorquiu;
/ói/ — rói, geoide, destrói;
/ôi/ — boi, foice, dezoito;
/ou/ — sou, estouro, besouro;
/ũi/ — fui, azuis, retribuis.

Observação

O novo Acordo Ortográfico aboliu o acento agudo nos ditongos -ei/-oi abertos das palavras paroxítonas.

2) São cinco os ditongos *nasais decrescentes*:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãi/	*ãi, ãe*	*cãibra, mãe, capelães*
/ãu/	*ão*	*carvão*
/ẽi/	*em, en(s)*	*além, armazéns*
/õi/	*õe*	*põe, dispões*
/ũi/	*ui*	*mui, muito*

ÁTONOS

São dez os ditongos *orais decrescentes* pretônicos e dois os postônicos:

1) Pretônicos:

/ái/ — baixela
/áu/ — paulada
/éi/ — aneizinhos
/êi/ — empreitada
/éu/ — chapeuzinho
/êu/ — eufonia
/ói/ — anzoizinhos
/ôi/ — anoitecer
/ou/ — roubar
/ui/ — cuidado

2) Postônicos:

/êi/ — amáveis, úteis
/ói/ — álcoois

São cinco os ditongos *nasais decrescentes* pretônicos e dois os postônicos:

1) Pretônicos:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãi/	*ãe*	*mãezinha*
/ãu/	*ão*	*irmãozinho*
/ẽi/	*en*	*vintenzinho*
/õi/	*õe*	*tostõezinhos*
/ũi/	*ui*	*muitíssimo*

2) Postônicos:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãu/	*ão/am*	*órgão, amavam*
/ẽi/	*em, en(s)*	*bagagem, sofrem, viagens*

TRITONGOS

TÔNICOS

São seis — quatro orais e dois nasais:

1) Orais:

/uái/ — Uruguai
/uêi/ — averigueis
/uou/ — enxaguou
/uiu/ — delinquiu

2) Nasais:

/uãu/ — quão
/uõi/ — saguões

ÁTONOS

São cinco — três pretônicos e dois postônicos:

1) Pretônicos:

/uái/ — guaiar
/uãu/ — saguãozinho
/uõi/ — saguõezinhos

2) Postônicos:

/uãu/ — mínguam
/uẽi/ — deságuem

ENCONTROS DE DITONGO TÔNICO DECRESCENTE E VOGAL

Desenvolve-se sistematicamente uma semivogal nos encontros de ditongo tônico decrescente e vogal:

praia [*prái-ia*], *cheia* [*chêi-ia*], *apoio* [*apôi-io*].

CONSOANTES

São dezenove as consoantes da língua portuguesa:

/b/ oclusiva bilabial sonora: *b*oi, a*b*a, am*b*os, é*b*rio, a*b*dicar;
/d/ oclusiva linguodental sonora: *d*ar, me*d*o, an*d*ar, *d*ragão;
/f/ fricativa labiodental surda: *f*ado, a*f*iar, Á*f*rica, amor*f*o;
/j/ fricativa palatal sonora: *j*arro, *j*eito, *g*elo, a*g*ente, me*s*mo, o*s* bêbedos;
/l/ lateral alveolar sonora: *l*ar, pá*l*ido, ga*l*o, ce*l*eiro;
/m/ oclusiva bilabial sonora nasal: *m*ar, a*m*igo, la*m*a;

/n/ oclusiva linguodental sonora nasal: *n*eve, a*n*iquilar, pa*n*o;
/p/ oclusiva bilabial surda: *p*olo, a*p*arecer, cam*p*o, a*p*raz, ine*p*to;
/k/ oclusiva velar surda: *c*ara, *c*ola, *c*ulpa, *qu*erida, *qu*ilo, a*qu*ele;
/r/ vibrante alveolar sonora (fraca): pu*r*eza, ca*r*o, fala*r* alto;
/rr/ vibrante velar sonora (forte): ca*rr*o, ca*r*ne, *r*osto, fala*r;*
/s/ fricativa alveolar surda: *s*ei, *c*eleste, pa*ç*o, ma*ss*a, pró*x*imo;
/t/ oclusiva linguodental surda: *t*ua, a*t*or, pran*t*o, a*t*le*t*a, ri*t*mo;
/v/ fricativa labiodental sonora: *v*ida, lu*v*a, li*v*reiro;
/x/ fricativa palatal surda: *x*avante, *ch*uva, fe*ch*ar, pei*x*e, e*s*te, o*s* perigos;
/z/ fricativa alveolar sonora: *z*agal, pra*z*er, a*s*a, e*x*ato;
/g/ oclusiva velar sonora: *g*azela, *g*ota, *g*ume, *g*uarda, tango, agradar;
/lh/ lateral palatal sonora: *lh*ano, fa*lh*a, fi*lh*o;
/nh/ oclusiva palatal sonora nasal: vi*nh*o, so*nh*ar, ba*nh*eiro.

Observações

a) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */d/*, quando seguida de */i/*, apresenta uma pronúncia palatalizada, passando a */djê/* (*d*ia).

b) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */t/*, quando seguida de */i/*, apresenta uma pronúncia palatalizada, passando a */tchê/* (*t*io).

c) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */l/*, quando final de sílaba, apresenta uma pronúncia *relaxada*, que a aproxima do som do */w/*. É o */l/* VELAR, tão caracteristicamente carioca (sa*l*, a*l*to).

d) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */rr/* pode adquirir uma articulação mais recuada, pronunciando-se como uma consoante dorsovelar múltipla. É o */r/* UVULAR, decorrente de afetação viciosa.

CAPÍTULO 4

ORTOGRAFIA

PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA

A história da ortografia portuguesa pode dividir-se em três períodos:

a) O *fonético*, que coincide com a fase arcaica da língua, vai até o século XVI.
b) O *pseudoetimológico*, inaugurado no Renascimento, estende-se até os primeiros anos do século XX.
c) O *histórico-científico*, que se inicia com a adoção da chamada "nova ortografia", começa em 1911.

O PERÍODO FONÉTICO

Durante o primeiro período, não havia a preocupação de escrever de acordo com a origem das palavras, senão exclusivamente com a maneira de pronunciá-las. Mas campeava (nem poderia deixar de ser assim) absoluta falta de sistematização e até de coerência, de tal sorte que o mesmo sinal gráfico era, às vezes, usado com valores diversos e não raro antagônicos.

O *h*, por exemplo, podia indicar ora a tonicidade da vogal (*he* = é), ora a existência de um hiato (*trahedor* = traidor), ora o som *i* (*sabha* = sabia), e, ainda, instalar-se arbitrariamente, sem função definida (*hũa* = ũa, *hidade* = idade).

Por outro lado, a mesma palavra aparecia escrita com *h* ou sem ele: *havia e avia*, *hoje e oje*, *homem e omem* ou *ome*.

Não obstante as vacilações existentes, o que caracterizava a grafia do português arcaico era a *simplicidade* e, principalmente, o *sentimento fonético*.

O PERÍODO PSEUDOETIMOLÓGICO

Com a floração dos estudos humanísticos, surgiu o eruditismo, a febre de imitação dos clássicos latinos e gregos, e com isso o intento de aproximar a grafia portuguesa da latina.

Durante os séculos XVI, XVII e XVIII multiplicaram-se os estudos a respeito do assunto; porém, como faltasse aos seus autores (Duarte Nunes de Leão, Álvaro Ferreira de Vera, João Franco Barreto, Madureira Feijó, Luís do Monte Carmelo e outros) segurança de conhecimentos linguísticos, o que eles pregavam era uma ortografia pretensiosa e cheia de complicações inúteis, a qual desatendia aos princípios de evolução do idioma.

Na transcrição de palavras de origem grega, encontrava o pseudoetimologismo largo campo para demonstrações eruditas: o *ph* (*philosophia*, *nympha*, *typho*), o *th* (*theatro*, *Athenas*, *estheta*), o *rh* (*rhombo*, *rheumatismo*), o *ch* (*chimica*, *cherubim*, *technico*), o *y* (*martyr*, *pyramide*, *hydrophobia*) passaram a infestar a escrita portuguesa.

E a duplicação de consoantes intervocálicas existentes em palavras latinas? Tendo diante de si o latim dos livros, grafavam *approximar*, *abbade*, *gatto*, *bocca*, etc., por ignorarem que, na evolução para a nossa língua, essas consoantes se simplificaram.

Com a pretensão de ser etimológica, tal ortografia estava inçada de erros, de formas absurdas, totalmente contrárias à etimologia.

O PERÍODO HISTÓRICO-CIENTÍFICO

Somente a partir de 1868, depois que, graças aos estudos de Adolfo Coelho, deu entrada em Portugal a ciência linguística, é que se tornou possível enfrentar, com sólida base científica, o problema da ortografia.

O grande renovador foi o mestre português Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, que, após vários opúsculos preparatórios, publicou, em

1904, a sua notabilíssima *Ortografia nacional*, ponto de partida de quanto se fez depois.

Em consequência da repercussão desse trabalho, o governo português nomeou, em 1911, uma comissão para estudar as bases da reforma ortográfica. Essa comissão, integrada por alguns dos maiores filólogos de Portugal (Leite de Vasconcelos, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Adolfo Coelho, Epifânio Dias, Júlio Moreira, José Joaquim Nunes e outros), propôs a adoção do sistema de Gonçalves Viana, com pequenas alterações.

Realmente, em 1911, foi oficializada a "nova ortografia" pelo governo português, e, em 1931, foi ela estendida ao Brasil por um Acordo firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, com aprovação de ambos os governos.

Para essa unificação concorreu grandemente, além da ação diplomática dos dois países, o entusiasmo com que acolheram e pregaram a reforma ortográfica, pela imprensa e pela cátedra, muitos ilustres filólogos brasileiros, entre os quais Silva Ramos, Mário Barreto, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Jacques Raimundo.

Condições políticas especiais não permitiram, porém, que durasse o Acordo. A Constituição brasileira de 1934 determinou a volta ao sistema anterior. Fez-se necessário, então, novo entendimento entre os dois países, entendimento de que resultou a Convenção Luso-Brasileira, de 1943, que revigorou o Acordo de 1931 Posteriormente, a fim de aplainar pequenas divergências que surgiram na interpretação de algumas regras, reuniram-se em Lisboa, de julho a outubro de 1945, delegados das duas academias, daí surgindo as "Conclusões complementares do Acordo de 1931". As modificações então introduzidas foram, porém, tais e tantas, que quase equivaliam a nova reforma, contra a qual protestaram prestigiosos professores brasileiros, especialmente Júlio Nogueira e Clóvis Monteiro.

Posta em vigor em Portugal a partir de 1º de janeiro de 1946, a "ortografia de 1945" *não entrou em uso no Brasil*, onde continuou de pé a "ortografia de 1943", consubstanciada no *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Imprensa Nacional, 1943), elaborado pela Academia Brasileira de Letras.

Em fins de 1971, o Congresso Nacional aprovou projeto de lei, que veio a ser sancionada pelo presidente da República, introduzindo pequenas alterações no capítulo da acentuação gráfica — de conformidade com parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, segundo o disposto no art. III da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal.

Em 1975, a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciências de Lisboa elaboraram texto que procurava diminuir as divergências entre as propostas de unificação ortográfica de 1943 e 1945. No entanto, a situação política de Portugal impediu que o acordo se efetivasse.

Em 1986, em reunião na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, representantes de seis países (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) que têm a língua portuguesa como língua oficial iniciaram os trabalhos que deram origem às bases do novo Acordo Ortográfico. O texto final sofreu muitas críticas e passou por várias alterações, até se chegar, em 1990, à sua versão final. Previsto para entrar em vigor em 10 de janeiro de 1994, o novo Acordo Ortográfico, ratificado por membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), passa efetivamente a vigorar em 1º de janeiro de 2009. Além dos países já citados, representantes de Guiné-Bissau e Timor-Leste assinam esta versão final. Enfim, a tão almejada unificação ortográfica entre países de língua portuguesa parece se tornar realidade.

SÍNTESE DIDÁTICA DO SISTEMA ORTOGRÁFICO OFICIAL

GENERALIDADES

1. O ALFABETO

Todas as palavras portuguesas ou aportuguesadas se escrevem com as seguintes vinte e seis letras e suas combinações:

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

2. EMPREGO DAS LETRAS K, W, E Y

Acrescentadas ao alfabeto da língua portuguesa pelo novo Acordo Ortográfico, só se utilizam as letras *k, w* e *y* nos seguintes casos especiais:

a) Em abreviaturas e como símbolos de alguns termos técnicos de uso internacional:

K — (*potássio*);
Kr — (*criptônio*);
kg — (*quilograma*);
km — (*quilômetro*);
kW — (*quilowatt*);
kWh — (*quilowatt-hora*);
W — (*tungstênio* e, ainda, *Oeste*);
w — (*watt*);
Y — (*ítrio*);
yd — (*jarda*);
etc.

b) Nos derivados vernáculos de nomes próprios estrangeiros:

kantismo (de *Kant*);
wagneriano (de *Wagner*);
byroniano (de *Byron*).

3. CONSOANTES MUDAS

As pronúncias cultas da língua nos países signatários do Acordo determinam a conservação ou eliminação das consoantes mudas. Sendo assim:

a) Não se escrevem as consoantes que não se pronunciam:

diretor, salmo, assinar (e não: *director, psalmo, assignar*), etc.

b) Conservam-se as que são invariavelmente pronunciadas:

convicção, ficção, eucalipto, etc.

c) Quando for facultativa a pronúncia, facultativa será a grafia, cada país adotando a forma sacralizada pelo uso:

aspecto e *aspeto*;
característico e *caraterístico;*
contacto e *contato*;
respectivo e *respetivo*;
secção e *seção*;
subtil e *sutil;*
sumptuoso e *suntuoso;*
etc.

Observação

Em vocábulos derivados de nomes próprios estrangeiros, mantêm-se as combinações de letras que neles ocorram:

comtista (de Comte);
shakespeariano (de *Shakespeare*).

No entanto, o novo Acordo Ortográfico recomenda que os topônimos de língua estrangeira sejam substituídos, tanto quanto possível, por formas vernáculas:

Genebra (em vez de *Genève*);
Milão (em vez de *Milano*);
Zurique (em vez de *Zürich*).

4. CONSOANTES DOBRADAS

Só se duplicam as letras *c*, *r* e *s*. Escreve-se *cc* ou *cç* quando soarem distintamente as duas consoantes: *occipital*, *convicção*, etc.

E *rr* e *ss* quando, intervocálicos, representam os sons simples do *r* e do *s* iniciais; e, também, quando a um elemento de composição terminado em vogal se seguir, sem interposição do hífen, palavra começada por *r* ou *s*:

carro, *massa*; *pressentir*, *sacrossanto*, *prerrogativa*, etc.

Observação

Mantêm-se as consoantes dobradas em nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

garrettiano (de *Garrett*);
jeffersônia (de *Jefferson*).

5. O SC

Neste dígrafo, elimina-se o *s* nos compostos formados em nossa língua; mas, quando estes já vierem formados para o português, o *s* se mantém (embora não se pronuncie).

Assim, escrever-se-ão:

contracenar, *encenação*, *anticientífico*, etc.,

a par de:

consciência, *prescindir*, *multisciente*, *rescisão*, *proscênio*, etc.

A LETRA H

1. INICIAL

Posto não represente nenhum fonema (é uma simples *letra*), persiste em razão da etimologia e da tradição escrita:

haver, *honra*, *humilde*, *honesto*, *hóstia*, *humanidade*, etc.

2. MEDIAL

É suprimido, a não ser nos vocábulos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se ligue ao primeiro por meio de hífen:

reabilitar, *reaver*, *desarmonia*, *lobisomem*, *exausto*, etc.;
anti-higiênico, *sobre-humano*, *pré-história*, etc.

3. FINAL

Só se escreve em algumas interjeições:

ah!, *oh!*, *puh!*, etc.

Observação

Grafa-se — *ó!* — nos vocativos.

"Ergue-te, ó Radamés, ó meu vassalo!" (LUÍS DELFINO)

4. DÍGRAFOS COM H

É mantido o *h* que faz parte dos dígrafos *ch* (com o valor de *x*), *lh* e *nh*. Estas combinações representam fonemas simples; e para os dois últimos há carência de símbolos no alfabeto:

chave, *brecha*;
malho, *melhor*;
minha, *banho*.

Observação

Segundo o novo Acordo Ortográfico, os nomes próprios de tradição bíblica podem conservar ou não os dígrafos finais de origem hebraica *ch, ph* e *th*:

Baruch ou *Baruc;*
Loth ou *Lot*.

No entanto, quando os dígrafos não são pronunciados, devem ser eliminados:

José (em vez de *Joseph*);
Nazaré (em vez de *Nazareth*).

Há ainda o caso daqueles que, por força do uso, admitem uma adaptação, recebendo o acréscimo de uma vogal:

Judite (em vez de *Judith*).

5. O VERBO "HAVER"

Empregando-se isoladamente, conserva o *h* em todas as formas, ao contrário do francês *avoir* e do italiano *abbiamo*.

Mas quando figura como elemento formador dos futuros, degradado à condição de simples desinência, perde o *h*:

amar-te-ei, *dir-se-ia*, *tra-lo-emos*, etc.

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS

1) A separação das sílabas de um vocábulo se faz, de modo geral, pela silabação, e não pelos elementos constitutivos segundo a etimologia:

bi-sa-vô, *tran-sa-tlân-ti-co*.

2) No caso de haver hífen, a partição se dá onde está o hífen — que se repete na linha seguinte:

altar-
-mor

perdoai-
-nos

dar-
-lhe

3) Separam-se:

a) Os hiatos: *co-or-de-nar*, *a-or-ta*, *sa-ú-de*, *pa-ís*.
b) Os dígrafos (*rr*, *ss*, *sc*, *xc*): *car-ro*, *pas-sar*, *des-cer*, *ex-ce-to*.
c) Os encontros consonantais disjuntos:

— de *uma* consoante + *uma* consoante: *op-tar*
— de *uma* consoante + *duas* consoantes: *es-tre-la*
— de *duas* consoantes + *uma* consoante: *pers-pi-caz*
— de *duas* consoantes + *duas* consoantes: *pers-cru-tar*
— de *três* consoantes + *uma* consoante: *felds-pa-to*

4) Não se separam:

a) Os ditongos: *pai-sa-gem*, *goi-a-ba*, *á-gua*, *fú-teis*.
b) Os tritongos: *sa-guão*, *de-si-guais*, *guai-ar*.
c) Os dígrafos (*ch*, *lh*, *nh*, *qu*, *gu*): *fe-char*, *pa-lha-ço*, etc.
d) Os grupos consonantais: *bra-vo*, *psi-co-lo-gia*, *gno-mo*.
e) O *m* e o *n* diacríticos de nasalização: *âm-bar*, *sin-to*.

5) Tem-se por antiestético deixar uma só letra numa das linhas. Convém que se evitem separações que tais:

e-	Graja-	sa-
levar	ú	í

ACERCA DOS DITONGOS "OU" E "OI"

Em muitas palavras alternam-se os ditongos *ou* e *oi*. Regulando-nos pela pronúncia normal do Brasil, podemos, de maneira muito geral, aconselhar a escrita *ou* "invariavelmente" antes de *r* e "quase sempre" antes de qualquer outra consoante: *ouro*, *louro*, *tesouro*, *touro*, *vassoura*, *agouro*, *tesoura*, *dourar*, *couro*, *bebedouro*; *lousa*, *papoula*, *arcabouço*, *trouxe*, *ouvir*, *azougue*, etc.

Grafam-se, todavia, com *oi*: *noite*, *noitibó*, *oiti*, *coivara*, *oito*, *dezoito*, *oitavo*, *oitenta*, *pois*, *depois*, *coitado*, *goivo*, *noivo*, e poucas mais.[1]

Indiferentemente com *ou* ou *oi*: *cousa* e *coisa*. Esta é forma corrente; aquela, de preferência literária.

VERBOS EM "OAR" E EM "UAR"

1) Nos verbos em *oar*, a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoas do singular do presente do subjuntivo escrevem-se com *oe*, e não com *oi*:

abençoe, *perdoes*.

---

[1] Ver, especialmente, Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, edição revista e comentada de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira pelo prof. Evanildo Bechara, São Paulo: Melhoramentos, 1985, p. 28.

2) Nas mesmas pessoas, os verbos em *uar* grafam-se com *ue*, e não com *ui*:

cultue, *habitues*.

3) E os verbos em *uir*, com *ui* e não *ue*:

constitui, *destituis*.

SUFIXOS -IANO E -IENSE

O novo Acordo Ortográfico determina que se mantenha o *i* dos sufixos *-iano* e *-iense*, antes de sílaba tônica, em substantivos e adjetivos derivados, ainda que eles apresentem *e* na forma primitiva:

acriano (de *Acre*);
camoniano (de *Camões*);
torriense (de *Torres*).

TERMINAÇÃO EM -IO E -IA

Segundo o novo Acordo Ortográfico, substantivos que representam variações, por ampliação, de outros terminados em vogal recebem as terminações *-io* e *-ia*, em vez de *-eo*/*-ea*:

véstia (variante de *veste*);
hástia (variante de *haste*).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. Palavras proparoxítonas

São acentuadas *todas* as palavras proparoxítonas.
Exemplos:

gramática, *exército*, *insólito*, *tímido*, *público*; *câmara*, *lêvedo*, *quilômetro*; *amássemos*, *entendêramos*, *louvaríamos*.

2. PALAVRAS PAROXÍTONAS

Só se acentuam:

a) As terminadas em *i* e *u*, seguidos, ou não, de *s*.
Exemplos:

júri, *dândi*, *lápis*, *tênis*, *bônus*.

Observação

Não se acentuam os prefixos paroxítonos acabados em *i*: *semisselvagem*.

b) As terminadas em *um*, *uns*.
Exemplos:

álbum, *álbuns*.

c) As terminadas em *ão*, *ãos*, *ã*, *ãs*.
Exemplos:

órgão, *acórdão*, *bênção*, *sótãos*, *ímã*,[2] *órfã*, *órfãs*

d) As terminadas em *ditongo oral*.
Exemplos:

jóquei, *pênseis*, *ágeis*, *pusésseis*;
área, *ministério*, *tirocínio*, *vácuo*, *imundície*;
ignorância, *gênio*, *fêmea*, *estrênuo*.

e) As terminadas em *l*, *r*, *n*, *ps*, *x*.
Exemplos:

amável, *automóvel*, *sensível*, *útil*;
cadáver, *éter*, *aljôfar*, *açúcar*;

---

[2] Hoje, está firmada a pronúncia *ímã* (paroxítono), embora pela sua origem (o francês *aimant*) devesse a palavra ser oxítona, com a final nasal, rimando com *manhã*. O *t* final da palavra francesa aparece no verbo *imantar*.

regímen, *gérmen*, *abdômen*, *elétron*, *elétrons*;
bíceps, *fórceps*;
tórax, *córtex*, *ônix*.

Observação

Não se acentuam os prefixos paroxítonos acabados em *r*: *super-homem*; nem os vocábulos paroxítonos finalizados em *ens*: *regimens*, *germens*, *abdomens*, *jovens*, *nuvens*.

Segundo o novo Acordo Ortográfico, não se acentuam as palavras paroxítonas terminadas pelo hiato *oo*, seguido, ou não, de *s*.

Exemplos:

enjoo, *perdoo*, *voos*.

3. PALAVRAS OXÍTONAS

Só se acentuam as terminadas em:

a — *cajá*, *vatapá*, *satanás*, *amarás*;
e — *café*, *jacaré*, *você*, *português*;
o — *avó*, *jiló*, *trisavô*, *dominós*;
em — *também*, *armazém*, *alguém*;
ens — *vinténs*, *armazéns*, *parabéns*;
seguidas, ou não, de *s* as três vogais.

Observação

Nesta regra se incluem as formas verbais terminadas em *s*, *r* ou *z* e acompanhadas do pronome *lo*, *la*, *los*, *las*, nas quais estas consoantes se assimilaram ao *l* do pronome, dando-se posteriormente a queda do primeiro *l*.

Exemplos:

transpôs + lo = *transpô-lo*.
saber + lo + emos = *sabê-lo-emos*.
satisfez + lo = *satisfê-lo*.

(cont.)

Fica, pois, entendido que não se acentuam, num e noutro caso, os oxítonos terminados em:

i — *aqui, ali, juritis, feri-lo;*
u — *bambu, urubu, perus;*
seguidos, ou não, de *s*, exceto nos casos previstos no item 8: *Hiatos*.

4. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Acentuam-se os terminados em:

a — *já*, *má*, *pá*, *hás*, *zás-trás*;
e — *pé*, *ré*, *vê*, *três*, *mês*;
o — *só*, *pó*, *nós*, *pôs*;
seguidos, ou não, de *s*.

Os terminados em *i* e *u* não se acentuam:

i — *vi*, *li*, *bis*, *quis*;
u — *tu*, *nu*, *cru*, *pus*;
seguidos, ou não, de *s*.

5. DITONGOS

Pelo novo Acordo Ortográfico, não se acentuam os ditongos abertos *-ei* e *-oi* das palavras paroxítonas:

ideia, assembleia, heroico, jiboia.

Acentuam-se, no entanto, os ditongos abertos *-ei, -eu* e *-oi* nos monossílabos tônicos e nas palavras oxítonas:

réis, papéis; véu, chapéu; herói, rouxinóis.

Observação

O ditongo será acentuado nas paroxítonas, quando a palavra se enquadrar em outra regra geral de acentuação:

destróier, Méier.

6. ACENTO GRAVE

Usa-se para marcar a *crase* da preposição *a* com o artigo *a* e com os pronomes demonstrativos, *a*, *aquele*, *aqueloutro* e *aquilo*, os quais, com as respectivas flexões, se escreverão assim:

à, *às*, *àquele*, *àquela*, *àqueles*, *àquelas*, *àquilo*, *àqueloutro*, *àqueloutra*, *àqueloutros*, *àqueloutras*.

7. TREMA

O novo Acordo Ortográfico suprime o uso do trema em palavras da língua portuguesa ou aportuguesadas. A pronúncia destas palavras, no entanto, não se alterará.

Exemplos:

equestre, *consequência*, *cinquenta*;
quinquênio, *líquido*, *equino*;
aguentar, *unguento*, *pinguim*, *linguiça*.

Observação

O trema será mantido em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros:

hübneriano (de *Hübner*);
mülleriano (de *Müller*).

8. HIATOS

Recebem acento agudo o *i* e o *u* tônicos que não formarem sílaba com a vogal anterior.

Exemplos:

a-i — *aí.*
pa-is — *país* (cf. *pais*).
sa-i-a — *saía* (cf. *saia*).
do-i-do — *doído* (verbo *doer*, cf. *doido*)
vi-u-va — *viúva.*
dis-tri-bu-i-lo — *distribuí-lo.*
sa-u-de — *saúde.*
ba-la-us-tre — *balaústre.*

Torna-se desnecessária qualquer marcação gráfica no caso de essas mesmas vogais estarem antes de *nh*, *nd*, *mb* ou de qualquer consoante que não seja *s* e que não inicie outra sílaba.

Exemplos:

rainha, *ainda*, *Coimbra*; *juiz*, *paul*, *demiurgo.*

O novo Acordo Ortográfico determina que não se acentuem as vogais tônicas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando estiverem precedidas de ditongo decrescente. Nas oxítonas, o acento será mantido:

baiuca, feiura;
Piauí, tuiuiús.

9. GRUPOS "QU" E "GU"

Segundo o novo Acordo Ortográfico, não se assinala com acento agudo o *u tônico* dos grupos *qu* e *gu,* seguido de *e* e de *i.*

Exemplos:

argui, arguis

Os verbos do tipo *aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins apresentam duas possibilidades de conjugação:

- formas rizotônicas, com o *u* do radical tônico, sem marca gráfica: *averiguo*, *enxagues.*
- formas rizotônicas, com o *a* ou *i* do radical com acento: *averíguo, enxágues.*

10. PARTICULARIDADES

Desde 1971, com a Lei nº 5.765, vem-se tentando simplificar o uso de acentos diferenciais. No entanto, esta lei suprimiu, tão somente, o uso do acento circunflexo com que se distinguiam, pelo timbre, o *e* e o *o* tônicos de palavras homógrafas (exceção feita para a dupla pôde/pode). Permaneceram, assim, muitas distinções gráficas constantes no sistema de 1943. O Acordo Ortográfico de 1990 traz avanços nesta questão, abolindo muitos dos acentos até então mantidos. Deixam de ser assinaladas com acento gráfico as seguintes palavras:

coa — do verbo *coar*, ou subst. (coação), ou topônimo;
para — do verbo *parar*, ou elemento de palavra composta: *para-brisa;*
pela — do verbo *pelar*, ou subst. (nome de certo jogo de bola);
pera — com *e* fechado, subst. (o fruto da pereira); com *e* aberto, elemento de subst. composto *pera-fita* (grande pedra, talvez monumento megalítico);
pelo — com *e* aberto, do verbo *pelar;* com *e* fechado subst. (cabelo, penugem);
polo — com *o* fechado, subst. (gavião ou falcão menor de um ano); com *o* aberto, subst. (extremidade do eixo da Terra, nome de um jogo).

À luz do novo Acordo Ortográfico de 1990, permanecem as seguintes distinções gráficas:

a) *pôr* — verbo;
por — preposição.
quê — subst., ou em fim de frase;
que — pron., conj., etc.
porquê — subst. ou em fim de frase;
porque — adv., ou conj.

Observação

Neste grupo, não há oposição de timbre (vogal tônica fechada/vogal tônica aberta), mas sim de intensidade (vocábulo tônico/vocábulo átono).

b) *ás* — subst. (carta de baralho, ou aviador, ou atleta de categoria);
às — contração da preposição *a* com o artigo ou pronome *as*.

Observação

Neste par, a primeira das palavras conserva o acento agudo de acordo com a regra geral de acentuação dos monossílabos tônicos; e a outra mantém o acento grave com que se assinala o fenômeno da crase.

c) pôde (pretérito perfeito do verbo *poder*);
pode (presente do indicativo).

d) *têm* — terceira pessoa do plural do presente do indicativo de *ter*;
tem — terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *ter*;
vêm — terceira pessoa do plural do presente do indicativo de *vir*;
vem — terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *vir*.

Observação

Nos derivados desses verbos, a distinção gráfica (que corresponde a diversidade de pronúncia) assim se faz:

ele *retém, detém, contém*, etc. / eles *retêm, detêm, contêm*, etc.

Apenas quatro verbos — *ler, dar, crer, ver* e seus derivados — se escrevem com ee na terceira pessoa do plural, sem o acento circunflexo do singular, após o Acordo de 1990.

leem (sing. *lê*); *deem* (sing. *dê*); *creem* (sing. *crê*); *veem* (sing. *vê*).

Distinguem-se, deste modo, *vêm* (do verbo *vir*) e *veem* (do verbo *ver*).

Pelo novo Acordo Ortográfico de 1990, assinalam-se facultativamente com acento:

fôrma (subst.);
forma (subst.; verbo).
louvámos (pretérito perfeito do indicativo);
louvamos (presente do indicativo).

No Brasil, neste último caso, utiliza-se apenas a forma sem acento.

USO DO HÍFEN[3] E DO APÓSTROFO

DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

1. Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno,*

---

[3] Academia Brasileira de Letras, *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, São Paulo: Global, 2009, p. XXVI-XXIX. (Seguindo critério adotado pelo autor nas edições anteriores, esta parte foi transcrita, sendo feitas apenas as alterações necessárias para adequá-lo ao registro predominante no Brasil, do Formulário Ortográfico, na parte referente ao hífen.)

mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infeção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.

Observação

Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:

girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

2. Emprega-se o hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

Observação

Os outros topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen:

América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta, etc.

O topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3. Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha, bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4. Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Observação

Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte:

benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença, etc.

5. Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.*

6. Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*
b) Adjetivas: *cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;*
c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*

e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;*

f) Conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.*

7. Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO

1. Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseud-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arqui-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*

Observação

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial:

desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.*

Observação

Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*:

coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, etc.

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a): *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*

d) Nas formações com os prefixos *hiper-, inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintada, inter-resistente, super-revista.*

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-, soto-, vice- e vizo-*: *ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.*

f) Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente *pós-, pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte

(ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação, pós-tônicos* (mas *pospor*); *pré-escolar, pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano, pró-europeu* (mas *promover*).

2) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia,* tal como *biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia.*

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.*

3) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu, guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.*

DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO *HAVER*

1) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

2) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: *hei de, hás de, hão de,* etc.

Observação

Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise:

quere-o(s), requere-o(s).

Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

3) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em próclise (por exemplo: *esperamos que no-lo comprem*).

O APÓSTROFO

Emprega-se em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*:

fios-d'ovos
mãe-d'água
pau-d'água
pau-d'arco, etc.

O novo Acordo Ortográfico registra o uso opcional do apóstrofo nos seguintes casos:

a) contração ou aglutinação de preposições e conjuntos vocabulares distintos:

d'Os Sertões (ou de Os Sertões)
n'O Globo (ou em O Globo)

b) contração ou aglutinação de preposições e formas pronominais maiúsculas (referentes a Deus, Jesus, Virgem Maria, etc.):

confio n'Ele

Observação

Pode ocorrer também o emprego da preposição *a* com formas pronominais maiúsculas. Neste caso, a dissolução gráfica não impede a combinação fonética:

a Aquela que nos protege

c) elisão das vogais finais das palavras *santo* e *santa*, quando seguidas dos nomes dos mesmos:

Sant'Ana

Observação

Se as ligações deste tipo constituem unidade mórfica, aglutinam-se seus elementos:

Maria Santana

EMPREGO DAS LETRAS INICIAIS MAIÚSCULAS[4]

Emprega-se letra inicial maiúscula:

1) No começo de discurso, verso, ou citação direta; e depois de ponto final.

Exemplos:

"Cálido, o estio abrasava. No esplendor cáustico do céu imaculado, o sol, dum brilho intenso de revérbero, parecia girar vertiginosamente, espalhando raios em torno. Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras..."

---

[4] Neste tópico da *Gramática Normativa* mantivemos, evidentemente, as normas de emprego das iniciais maiúsculas defendidas pelo Autor, embora o restante da obra siga as normas adotadas pela Editora José Olympio, que recebeu, para isso, autorização do prof. Rocha Lima. (*N. da E.*)

(COELHO NETO)

"E a vida passa, efêmera e vazia.
Um adiamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia!..." (RAUL DE LEONI)

Guardemos de cor estas belas palavras de Rui Barbosa:

"Só o influxo da arte marmoriza o papel, comunica durabilidade à escrita e transforma a pena em escopro."

Observação

Alguns poetas preferem usar inicial minúscula no começo dos versos, à espanhola; mas não se tem generalizado esta prática.

Eis um exemplo:

"E há luz purificando a Abóbada esplendente,
e em qualquer ser que à luz sorria,
há força, há vida, há fogo, há dia,
há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol..."

(HERMES FONTES, *Apoteoses*, poema "Meio-dia")

2) Nos substantivos *próprios* de quaisquer espécies:

a) Nomes de pessoa (prenomes, sobrenomes, cognomes, alcunhas, hipocorísticos, antonomásicos; os relativos a divindades e a seres fabulosos):

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac;
Valentina, *Evangelina*, *Maria de Lourdes*, *Marcelo*;
Machado, *Freitas*, *Silva Ramos*;
Cid, *o Campeador*; *Frederico*, *o Grande*;
Juca, *Zequinha*, *Betinho*;
o Patriarca da Independência, *o Todo-Poderoso*;
Deus, *Jeová*, *Buda*, *Alá*, *Tupã*;
Vênus, *Marte*, *Netuno*, *Iara*, *Saci*.

b) Nomes de lugar:

América do Sul, *África*;
Brasil, *Inglaterra*, *Portugal*;
Rio de Janeiro, *Paris*, *Veneza*;
Avenida Presidente Vargas, *Rua do Ouvidor*.

Incluem-se aqui os nomes de acidentes geográficos e os relativos a entidades astronômicas:

Amazonas, *Guanabara*, *Vesúvio*, *Morro da Viúva*;
Paquetá, *Danúbio*, *Estreito de Magalhães*;
Lua, *Via-Láctea*, *Sírius*, *Cruzeiro do Sul*, etc.

c) Títulos em geral (nomes de altos cargos, dignidades ou postos; de repartições, estabelecimentos ou edifícios públicos e particulares; de livros, jornais, revistas, produções artísticas ou científicas, etc.):

Papa, *Cardeal*, *Presidente da República*, *Almirantado*, *Ministério da Educação*, *Colégio Pedro II*, *Tesouro Nacional*, *Banco do Brasil*, *Livraria José Olympio*, *Casa Carvalho*, Memórias Póstumas de Brás Cubas (*de Machado de Assis*), Os Sertões (*de Euclides da Cunha*), O Globo, Revista da Semana, Transfiguração (*de Rafael*), O Guarani (*de Carlos Gomes*).

d) Nomes de fatos históricos (grandes eras, épocas e datas; notáveis acontecimentos e empreendimentos públicos):

Idade Média, *Hégira*, *Queda da Bastilha*, *Sete de Setembro*, *Quaresma*, *Natal*, *Revolução Francesa*; *Questão Religiosa*, *Acordo Luso-Brasileiro*, etc.

Observação

A não ser em casos como o do exemplo citado (Sete de Setembro), devem grafar-se com *inicial minúscula* os nomes dos MESES, bem como os dos DIAS DA SEMANA: *janeiro*, *fevereiro*, *março*, etc.; *segunda-feira*, *terça-feira*, *sábado*, *domingo*, etc.

3) Nos substantivos *comuns*, quando individuados, ou quando, em sinal de respeito ou deferência, se usam em sentido elevado ou simbólico:

o Poeta dos Descobrimentos (Camões);
o Crescente (a Turquia);
a Península (Portugal);
a Igreja (a religião católica);
a Raça; *o Estado*; *a Arte*; *a Agricultura*;
a Filologia Românica; *o Amor*; *a Inveja*, etc.

Na poesia é que melhor se pressente a valorização estética e o intuito especial dos nomes comuns empregados com inicial maiúscula.

4) Nos tratamentos de reverência:

D. (Dom ou Dona); *Sr.* (Senhor); *V. M.* (Vossa Majestade); *V. Ex.ª* (Vossa Excelência); *MM.* ou *M.ᵐᵒ* (Meritíssimo); *Excelentíssimo Senhor Presidente da República*, etc.

5) Nas palavras, de quaisquer categorias, referentes a nomes sagrados:

"E recebeste-O nos teus braços. Vinha
Do alto do Lenho onde estivera exposto
Ao ímpio olhar, tão ímpio! da mesquinha
Multidão que insultava o santo Rosto..."

(ALPHONSUS DE GUIMARAENS, *Setenário das Dores de Nossa Senhora*, *Sexta Dor*, soneto IV)

MORFOLOGIA

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS
EXPRESSÃO DO GÊNERO E DO NÚMERO
O GRAU

CLASSES DE PALAVRAS

- Substantivo
- Artigo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo
- Advérbio
- Preposição
- Conjunção
- Interjeição

CAPÍTULO 5

SUBSTANTIVO

CONCEITO DE SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra com que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações, ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam.

Aí temos, na própria definição, a primeira base para a classificação dos substantivos:

CONCRETOS E ABSTRATOS

1º grupo: O dos que designam *seres* que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Pouco importa que tais seres sejam reais ou não, materiais ou espirituais. São os substantivos CONCRETOS.

2º grupo: O dos que designam nomes de *qualidades*, *ações* ou *estados* — umas e outros imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam. Chamam-se substantivos ABSTRATOS.

No *1º grupo* estão compreendidos os nomes que indicam:

a) *Pessoas*: Marcelo, Valentina, Evangelina, Ângela, professora, médico.
b) *Animais*: cavalo, águia, tigre, cão, boi, mosquito.
c) *Vegetais*: árvore, planta, vitória-régia, rosa.
d) *Objetos*: livro, mesa, faca, lápis.

e) *Lugares*: Brasil, Paris, Ipanema, Terra, Lua.
f) *Entidades*: diabo, alma, fada, lobisomem, saci.
g) *Minerais*: água, ouro, cobre, mercúrio, chumbo.
h) *Fenômenos*: chuva, nevoeiro, vento.
i) *Instituições*: parlamento, dinheiro, tribunal.
j) *Concepções*: círculo, algarismo, símbolo.

O 2º *grupo* abrange nomes que indicam:

a) *Qualidades*: formosura, tristeza, bondade, palidez, desdém, ira, coragem, ódio, inteligência, pessimismo, frio, calor.
b) *Ações*: adoração, agradecimento, resolução, vingança, casamento, encontro, zombaria, caça.
c) *Estados*: morte, vida, sonho, cegueira.

Muitos substantivos podem ser variavelmente abstratos, ou concretos — conforme o sentido em que se empregam.

Deste modo, *redação*, por exemplo, é nome abstrato, quando significa "o ato de redigir", numa frase como esta:

A redação das leis requer clareza e precisão.

Com o sentido, porém, de "trabalho escolar escrito", já passa a nome concreto:

Na redação deste aluno, assinalei, a lápis vermelho, vários erros graves.

Outro exemplo:

Em

A pintura moderna impressiona mais do que a antiga. —,

o substantivo *pintura* quer dizer "o ato de pintar" — nome abstrato, portanto.

Mas, em

A Gioconda é *uma pintura célebre.* —,

o mesmo substantivo significa "o quadro", e, então, estamos diante de um substantivo concreto.

Substantivos abstratos de qualidade tornam-se concretos quando se usam no plural:

a riqueza (abstrato) — *as riquezas* (concreto)
o bem (abstrato) — *os bens* (concreto).

É comum que se imaginem como seres animados algumas ideias abstratas: a palavra *morte*, por exemplo, além de se nos apresentar ao espírito como nome abstrato, a indicar mero estado, personifica-se quase sempre como uma figura malfazeja, de foice na mão — com uma forma que a imaginação coletiva já fixou. Neste último caso, costuma escrever-se com inicial maiúscula (*a Morte*).

Também se concretizam as qualidades personificadas — como, numa peça de teatro, as personagens *Fama*, *Glória*, etc.

A este processo de personificação de coisas abstratas dá-se o nome de — *alegoria*.

COMUNS E PRÓPRIOS
COLETIVOS

Os substantivos podem ser de *extensão* diferente; ora expressam a *espécie* (homem, menina, cidade, rio, etc.), ora um *indivíduo* da espécie (Bruno, Mimi, Belém, São Francisco, etc.). Os primeiros chamam-se COMUNS; os outros, PRÓPRIOS.

Entre aqueles convém salientar os que exprimem uma *coleção* de seres, ou certas *entidades coletivas*. São os COLETIVOS, que se subclassificam em:

Indeterminados {
- gerais
- partitivos

$$\text{Determinados} \begin{cases} \text{numéricos} \\ \text{especiais} \end{cases}$$

Os *indeterminados* não aludem à quantidade dos seres da coleção. Dizem-se *gerais*, se expressam um todo; exemplo: *exército*, que é a totalidade dos militares integrantes dessa Força Armada. E *partitivos*, se expressam uma parte de um todo; exemplo: *batalhão*, que é uma parte do exército.

Os *determinados*, ao contrário, aludem ou à quantidade, ou à qualidade dos seres da coleção. Se à primeira, chamam-se *numéricos*; exemplos: *par*, *casal*, *terno*, *dúzia*, *dezena*, *grosa*, *centena*, *milheiro*. Se à segunda, *especiais*. Quando se diz, por exemplo, *cardume*, já se sabe que é um agrupamento de peixes.

Eis alguns coletivos determinados especiais:

alavão — de ovelhas leiteiras
alcateia — de lobos
armento — de gado grande (búfalos, elefantes, etc.)
arquipélago — de ilhas
assembleia — de parlamentares, de membros de associações, companhias, etc.
baixela — de objetos de servir à mesa
banca — de examinadores, de advogados
banda — de músicos
bandeira — de garimpeiros, exploradores de minérios
bando — de aves, de ciganos, de salteadores
boana — de peixes miúdos
cabido — de cônegos (como conselheiros de bispo)
cacho — de uvas, de bananas
cáfila — de camelos
cambada — de caranguejos, de malvados, de chaves, etc.
cancioneiro — de poesias, de canções
caravana — de viajantes
cardume — de peixes

choldra — de assassinos, de malfeitores
chusma — de pessoas da plebe, de criados
clero — representa a classe dos sacerdotes
conselho — de vereadores, de diretores, de juízes militares
conciliábulo — de feiticeiros, de conspiradores
concílio — de bispos
conclave — de cardeais (para o fim exclusivo de eleger o Papa)
congregação — de professores, de religiosos
congresso — de senadores e deputados, de cientistas
consistório — de cardeais (sob a presidência do Papa, para deliberar sobre interesses da Igreja)
constelação — de estrelas
corja — de vadios
elenco — de atores
enxoval — roupas e mais objetos de noivas, colegiais, etc.
esquadra — de navios de guerra
esquadrilha — de aviões
fato — de cabras
fauna — conjunto dos animais de uma região
flora — conjunto dos vegetais de uma região
feixe — de capim, de lenha
frota — de navios mercantes, de ônibus, de táxis
junta — de bois, de médicos, de credores, de examinadores
joldra — o mesmo que choldra
legião — de soldados, de demônios
malta — de desordeiros
manada — de bois, de elefantes
matilha — de cães de caça
matula — de desordeiros, de vagabundos
ninhada — de pintos
nuvem — de gafanhotos, de pó
penca — de bananas, de chaves
quadrilha — de bandidos, de ladrões
rebanho — de ovelhas, de gado em geral

récua — de cavalgaduras
réstia — de alhos, de cebolas
repertório — de peças teatrais
resma — de papel
revoada — de pássaros
súcia — de pessoas desonestas
talha — de lenha
vara — de porcos

O coletivo especial exclui, em regra, a necessidade de se nomear a pessoa ou coisa a que se refere. Dir-se-á, no entanto, *junta de médicos*, *junta de bois*, *junta de examinadores*, ou *manada de elefantes*, *manada de búfalos*, ou ainda, *bando de aves*, *bando de ciganos*, *bando de ladrões*, etc., sempre que a significação do coletivo não for específica.

GÊNERO

Gênero "é uma classificação puramente gramatical dos substantivos em dois grupos, masculinos e femininos, segundo a terminação do adjetivo acompanhante".[1]

Masculino é o substantivo que se puder juntar à forma masculina de um adjetivo, ou ao artigo *o*; feminino, o que se puder juntar à forma feminina de um adjetivo, ou ao artigo *a*.

> "Entre os adjetivos, há alguns de uma só terminação, como *jovem*, *azul*, *prudente*; eles não têm acidente de gênero. Nos outros, *belo*, *bela*, etc...., a dupla terminação lhes fixará o gênero. Apesar disso, não se diz que um adjetivo é masculino, ou feminino: prefere-se dizer que tem a terminação masculina, ou a feminina.
>
> Os substantivos é que se chamam propriamente masculinos, ou femininos, porque cada substantivo é classificado num ou noutro grupo; ao

---

[1] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, op. cit., p. 64. Este livro dos eminentes mestres da língua espanhola é de leitura indispensável para quem deseje modernizar seus conhecimentos de teoria gramatical.

> contrário, os adjetivos, com sua dupla terminação, são classificadores. Quando se diz *a terminação masculina*, ou *a terminação feminina* do adjetivo, indica-se por esse meio a terminação que o adjetivo adota para referir-se aos substantivos masculinos, ou aos femininos."[2]

MEIOS DE EXPRESSÃO DO GÊNERO

SUBSTANTIVOS DE GÊNERO ÚNICO

Compreendem, primariamente, três tipos:

1º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *pessoas* de um e outro sexo. Chamam-se *sobrecomuns*:

o algoz
o apóstolo
o cônjuge
o indivíduo
o verdugo

a criança
a criatura
a pessoa
a testemunha
a vítima

2º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *animais* de um e outro sexo. Chamam-se *epicenos*:

o albatroz
o badejo
o besouro
o condor
o gavião
o jaguar
o rinoceronte
o rouxinol
o tatu
o tigre

a águia
a baleia
a borboleta
a cobra
a codorniz
a formiga
a mosca
a onça
a pulga
a tartaruga

---

[2] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 65.

3º *tipo*: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *coisas* (vegetais, minerais, objetos, entidades, instituições, qualidades, etc.):

o diamante
o livro
o navio
o vento
o tribunal

a alma
a beleza
a estrela
a faca
a rosa

De modo geral, nomes terminados em *o* átono são masculinos; e femininos os que terminam em *a* átono. Todavia, há um grupo de substantivos em *a* que são masculinos, como, por exemplo, *clima*, *cometa*, *mapa*, além — e isto de maneira sistemática — dos nomes de origem grega finalizados em — *ema*, ou *oma*:

anátema
aroma
axioma
carcinoma
cinema
coma
diadema
dilema
diploma
emblema
estratagema
fibroma
fonema
idioma
morfema
poema
problema
sistema
telefonema
tema
teorema
trema

SUBSTANTIVOS DE DOIS GÊNEROS, SEM FLEXÃO

Possuem uma só forma para os dois gêneros: o artigo ou a terminação do determinativo acompanhante é que os apontarão como masculinos, ou femininos. Chamam-se *comuns de dois gêneros*:

o aborígine	a aborígine
o agente	a agente

o artista	a artista
o atendente	a atendente
o camarada	a camarada
o colega	a colega
o colegial	a colegial
o cliente	a cliente
o dentista	a dentista
o estudante	a estudante
o gerente	a gerente
o herege	a herege
o imigrante	a imigrante
o indígena	a indígena
o intérprete	a intérprete
o jornalista	a jornalista
o mártir	a mártir
o pianista	a pianista
o protestante	a protestante
o selvagem	a selvagem
o servente	a servente
o silvícola	a silvícola
um artista	uma artista
artista talentoso	artista talentosa

Observação

A força do uso já consagrou as formas flexionadas *infanta*, *parenta* e *presidenta*.

PARES DE SUBSTANTIVOS SEMANTICAMENTE OPOSITIVOS

Há substantivos privativamente masculinos a que se relacionam semanticamente outros, exclusivamente femininos. É como cabe interpretar, à luz da exata descrição linguística, pares como os seguintes:

bode/cabra
cavalo/égua
homem/mulher

macho/fêmea
touro/vaca
varão/matrona

> "Tal interpretação, a única objetiva e coerentemente certa, se estende aos casos em que um sufixo derivacional se restringe a um substantivo em determinado gênero, e outro sufixo, ou a ausência de sufixo, em forma nominal não derivada, só se aplica ao mesmo substantivo em outro gênero. Assim, *imperador* se caracteriza, não flexionalmente, pelo sufixo derivacional *-dor*, e *imperatriz*, analogamente, pelo sufixo derivacional *-triz*. Da mesma sorte, *galinha* é um diminutivo de *galo*, que passa a designar as fêmeas em geral da espécie 'galo', como *perdigão* é um aumentativo limitado aos machos da 'perdiz'. Dizer que *-triz*, *inha* ou *ão* são aí flexões de gênero é confundir flexão com derivação."[3]

INDICAÇÃO DO GÊNERO POR MEIO DE FLEXÃO

Afora os casos examinados, os substantivos costumam *flexionar-se* em gênero, pelo acréscimo ao masculino da desinência *a* (com supressão da vogal temática aos nomes de tema em *-o* e em *-e*):

lob(o) + a = loba
mestr(e) + a = mestra
pastor + a = pastora

Aqui se enquadram, com pequena adaptação morfológica, os substantivos terminados em *ão* acentuado — que se distribuem em três tipos: *oa*, *ã* e *ona*.

1) *oa*:

abegão — abegoa
anfitrião — anfitrioa (ou anfitriã)

---

[3] Matoso Câmara Jr., *Estrutura da língua portuguesa*, Petrópolis: Vozes, 1970, p. 79. Ver, ainda, *Problemas de linguística descritiva*, do mesmo autor e da mesma editora, 1970, p. 62.

beirão — beiroa
bretão — bretoa (ou bretã)
ermitão — ermitoa
hortelão — horteloa
leão — leoa
leitão — leitoa
patrão — patroa
pavão — pavoa
rascão — rascoa
tabelião — tabelioa
vilão — viloa (ou vilã)

2) *ã*:

aldeão — aldeã
alemão — alemã
anão — anã
ancião — anciã
bretão — bretã (ou bretoa)
castelão — castelã
catalão — catalã
charlatão — charlatã
cidadão — cidadã
cirurgião — cirurgiã
coimbrão — coimbrã
comarcão — comarcã
cortesão — cortesã
cristão — cristã
faisão — faisã
irmão — irmã
pagão — pagã
peão — peã (ou peona)
sacristão — sacristã
sintrão — sintrã

3) *ona*: Este processo é próprio sobretudo dos aumentativos. Eis alguns exemplos:

besuntão — besuntona
bonachão — bonachona
figurão — figurona
resmungão — resmungona
respondão — respondona
solteirão — solteirona
valentão — valentona

Escapam a esses tipos:

zângão — abelha
sultão — sultana
perdigão — perdiz
maganão — magana
lebrão — lebre
ladrão — ladra (mas existem também as formas ladroa e ladrona)
cão — cadela
barão — baronesa

Observação

Pode dizer-se *zangão* (oxítono), ou *zângão* (paroxítono).

PARTICULARIDADES

1. SUBSTANTIVOS DE DUPLO GÊNERO OU DE GÊNERO VACILANTE

Apresentam duplo gênero, entre outros, os substantivos abaixo:

acauã
faringe
inambu
laringe
personagem
pijama
preá
víspora

Observação

Embora seja palavra etimologicamente masculina (o *grama*), diz-se hoje, corretamente, *a grama*, *duzentas gramas*, etc. Isto não obstante, mantém-se o gênero masculino nos múltiplos e submúltiplos: *o quilograma*, *um miligrama*.

No uso de alguns substantivos tem havido certa vacilação.

Recomenda-se, especialmente, a fixação do gênero dos substantivos seguintes:

masculinos:

ágape
alvará
antílope
caudal
champanha
clã
contralto
diabete ou diabetes
eclipse
gengibre
hosana
lança-perfume
pampa
praça (soldado raso)
sabiá
sanduíche
soprano
suéter
tapa
teiró
vau

femininos:

abusão
alcíone
aluvião
análise
araquã
áspide
baitaca
cal
derme
fácies
filoxera
guriatã
hélice
jaçanã
juriti
omoplata
ordenança
rês
sentinela
suçuarana
sucuri
tíbia
usucapião[4]

---

[4] Cf. Nélson Vaz, "Grafia e gênero de usucapião", separata da *Revista Jurídica*, Rio de Janeiro, 1958.

2. SUBSTANTIVOS CUJA SIGNIFICAÇÃO VARIA COM A MUDANÇA DE GÊNERO

o cabeça — a cabeça
o caixa — a caixa
o capital — a capital
o cisma — a cisma
o corneta — a corneta
o crisma — a crisma
o cura — a cura
o guarda — a guarda
o guia — a guia
o lente — a lente
o língua — a língua
o moral — a moral

FORMAS FEMININAS DIGNAS DE NOTA

Para simples consulta, eis um bom rol de substantivos masculinos acompanhados de seus correspondentes femininos — rol apresentado de maneira promíscua, sem obediência à sistematização atrás formulada:

abade — abadessa
ator — atriz
alcaide — alcaidessa, alcaidina
aviador — aviadora
bode — cabra
cantor — cantora, cantadora, cantarina e cantatriz
cantador — cantadeira
cavaleiro — cavaleira e amazona
cavalheiro — dama
cavalo — égua
compadre — comadre
cônego — canonisa
conde — condessa

cônsul — consulesa
czar — czarina
deus — deusa e deia
diácono — diaconisa
doge — dogesa
druida — druidesa
elefante — elefanta[5]
embaixador — embaixadora e embaixatriz[6]
frade — freira
felá — felaína
frei — sóror (ou soror)
flâmine — flamínica
genro — nora
gigante — giganta
grou — grua
herói — heroína
homem — mulher
javali — javalina
jogral — jogralesa
juiz — juíza
landgrave — landgravina
macho — fêmea
maestro — maestrina
marajá — marani
melro — mélroa
monge — monja

---

[5] O termo *aliá* é peregrinismo da linguagem literária, com o qual os escritores designam especialmente a fêmea do elefante do Ceilão, que apresenta a singularidade de não possuir dentes. (Cf. Sebastião Rodolfo Delgado, *Glossário luso-asiático*, 2 vols., Coimbra: Imprensa da Universidade, 1919, vol. 1, p. 24.)
Existe a variante *aliás*. (Cf. Gonçalves Viana, *Apostilas aos dicionários portugueses*, 2 vols., Lisboa: Clássica, 1906, vol. 1, p. 47.) Ampla discussão do assunto pode ler-se em Edmílson Monteiro Lopes, *Atualização gramatical do português do Brasil*, Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983, p. 123-32.

[6] Assim se distinguem *embaixatriz* e *embaixadora*: a primeira é a mulher de um embaixador; a segunda, a representante diplomática, ela mesma, de um país em outro.

oficial — oficiala
padrasto — madrasta
padre — madre
pardal — pardoca, pardaloca, pardaleja
papa — papisa
parvo — párvoa
píton — pitonisa
prior — priora, prioresa
profeta — profetisa
rajá — rani
rapaz — rapariga
rei — rainha
réu — ré
sacerdote — sacerdotisa
sandeu — sandia
senador — senadora
tabaréu — tabaroa
touro — vaca
varão — matrona, mulher
veado — veada
zagal — zagala

NÚMERO

Número é o acidente gramatical que indica se o ser nomeado é um ou mais de um.

São dois os números: o SINGULAR, que se refere a um ente ou grupo de entes, como — *a criança*, *o peixe*, *o rebanho*; o PLURAL, que denota mais de um ente ou grupo de entes: *as crianças*, *os peixes*, *os rebanhos*.

Note-se que o singular pode exprimir um ser individual (*o homem que esteve ontem aqui*, *o relógio que comprei*, *um boi*), ou uma espécie (*o homem é mortal*, *o relógio serve para marcar as horas*, *o boi é ruminante*).

Conservam-se geralmente no singular os nomes de massa, que, em razão de não se poderem contar por unidades, não comportam a noção de plural.

Estão no caso, por exemplo:

água, estanho, leite, manteiga, platina, sangue, vinho, zinco.

> "O plural aplicado a alguns desses nomes de massa designa as diferentes espécies, as divisões artificiais e a massa fragmentada.
>
> Exemplos:
>
> vinhos, águas, mares (que banham um continente), pedras, carvões."[7]

FORMAÇÃO DO PLURAL

O morfema de plural é o *s* (com uma variante *es*), que se opõe a um morfema *zero*, sinal particularizante do singular.

Apenas fogem à singeleza desse mecanismo morfológico os nomes paroxítonos já terminados em *s* (ou em *x*), nos quais a identificação do número se faz pela concordância com um determinante:

alferes, *atlas*, *lápis*, *oásis*, *ourives*, *pires*, *fênix*, *ônix*, *tórax*.

Assim,

alferes correto (singular) — alferes corretos (plural)
lápis vermelho (singular) — lápis vermelhos (plural)
um tórax aberto (singular) — dois tórax abertos (plural)

SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM VOGAL, OU DITONGO

Recebem *s*:

monte — montes
café — cafés
sapoti — sapotis
bambu — bambus

---

[7] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 69.

bambu — bambus
divã — divãs
órfã — órfãs
pai — pais
mãe — mães

Aqui se incluem os nomes finalizados em *em*, *im*, *om* e *um* — cujo *m* se troca em *n* antes de receber o *s*:

vintém — vinténs
jardim — jardins
bombom — bombons
jejum — jejuns

SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM CONSOANTE

a) aos terminados em *r*, *z*, *n* ou *s* (este em sílaba tônica) junta-se *es*:

mulher — mulheres
cruz — cruzes
abdômen — abdômenes (mas também: abdomens)
gás — gases
português — portugueses

Observações

1) *Caráter faz caracteres.*
2) *Júnior = juniores.*
3) *Sênior = seniores.*
4) *Cais* e *cós* são invariáveis.

b) os terminados em *l* comportam-se de acordo com a vogal que precede esta consoante. Assim:

al, *el*, *ol*, *ul*: têm o *l* substituído por *is*:

jornal — jornais
papel — papéis
mel — méis (ou meles)
farol — faróis
álcool — álcoois
paul — pauis

il: se for tônico, o *il* se troca em *is*; se átono, em *eis*:

fuzil — fuzis
covil — covis
réptil — répteis

Observação

Mal e *cônsul* têm, respectivamente, os plurais *males* e *cônsules*.

“Certas palavras em *il* admitem na língua atual pronúncia em *il* acentuado e *il* átono, de sorte que apresentam duas formas de plural possíveis. Dessas palavras são especialmente merecedoras de registro as seguintes:

reptil (oxítono) — reptis
réptil (paroxítono) — répteis
projetil (oxítono) — projetis
projétil (paroxítono) — projéteis”[8]

NOMES TERMINADOS EM “ÃO” ACENTUADO

Apresentam-se três terminações no plural: *ões*, *ãos*, *ães*.

a) *ões*:

balão — balões
leão — leões

---

[8] J. Matoso Câmara Jr., *Gramática* — 1ª e 2ª séries ginasiais, na obra *Curso da língua pátria*, de J. Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1944, p. 23-4.

coração — corações
feijão — feijões
opinião — opiniões
peão — peões
etc. (É o grupo mais numeroso)

b) *ãos*:

pagão — pagãos
irmão — irmãos
grão — grãos
desvão — desvãos
cidadão — cidadãos
cortesão — cortesãos

e todos os paroxítonos:

órgão — órgãos
bênção — bênçãos
gólfão — gólfãos

c) *ães*:

pão — pães
escrivão — escrivães
sacristão — sacristães
alemão — alemães
capitão — capitães
capelão — capelães
tabelião — tabeliães
deão — deães
faisão — faisães
guardião — guardiães

Em alguns nomes, por certa confusão popular, encontra-se, ao lado do plural legítimo, outro ou outros mais ou menos usados:

alão — alãos, alães e alões
aldeão — aldeãos e aldeões
anão — anãos e anões
ancião — anciãos, anciães e anciões
castelão — castelãos e castelões
charlatão — charlatães e charlatões
corrimão — corrimãos e corrimões
deão — deães, deãos e deões
ermitão — ermitãos, ermitães e ermitões
guardião — guardiães e guardiões
sultão — sultães e sultões
verão — verãos e verões
vilão — vilãos e vilões

SUBSTANTIVOS QUE SE USAM SOMENTE NO PLURAL

anais, antolhos, arredores, arras, calendas, cãs, condolências, damas (— *jogo de*), endoenças, esponsais, esposórios, exéquias, fastos, férias, fezes, manes, matinas, núpcias, óculos,[9] olheiras, primícias, pêsames, víveres, etc., além dos nomes dos naipes: copas, espadas, ouros, paus.

PLURAL DOS DIMINUTIVOS

O plural dos diminutivos portadores dos sufixos *-zinho* e *-zito* é obtido pondo-se neste número tanto o sufixo como o substantivo, a cuja forma do plural se suprime, porém, o *s*.

Exemplos:

papel + zinho — papéi(s) + zinhos
botão + zinho — botõe(s) + zinhos

---

[9] Os determinativos devem vir no plural: "meus óculos, estes óculos" —, e não "meu óculos", etc.

NOMES PRÓPRIOS DE PESSOA

Pluralizarem-se é a regra (desde que a sua forma se adapte à pluralização):

> "Os dois *Sênecas*, os três *Andradas*, os dois *Plínios*, os *Albuquerques* e os *Catões*." (FREIRE, *apud* Carneiro Ribeiro)
>
> "(...) no salão dos *Seabras*." (MACHADO DE ASSIS)

Lembre-se o nome da obra-prima de Eça de Queirós: Os *Maias*.

Notas soltas

A palavra *avô* tem o plural *avôs* quando designa *o avô paterno* + *o avô materno*; exemplo: Não conheci meus *avôs*.

Significando *o avô* + *a avó*, ou, em geral, os ascendentes, seu plural é *avós*.

Formam o plural normalmente os nomes de *letras* e os de *números*: pôr os pontos nos *is*, escreva dois *bês*, os *agás* foram suprimidos, a prova dos *noves*, dois *cincos*, etc.

NOMES COMPOSTOS

Campeia a maior diversidade neste terreno. Como *regras fixas* podem-se apontar, talvez, apenas as seguintes:

a) Seguem a norma geral os substantivos compostos que se escrevem ligadamente, sem hífen:

aguardente(s)
claraboia(s)
lobisomen(s)
malmequer(es)
pontapé(s)
vaivén(s)

b) Varia apenas o segundo elemento nos compostos de:

palavra invariável + palavra variável;
verbo + substantivo;
grão ou grã + substantivo;
palavras repetidas.

Exemplos:

vice-diretor — vice-diretores
sempre-viva — sempre-vivas
beija-flor — beija-flores
quebra-mar — quebra-mares
grão-duque — grão-duques
grã-cruz — grã-cruzes
tico-tico — tico-ticos

Também assim se pluralizam os nomes de rezas:

padre-nosso — padre-nossos
ave-maria — ave-marias

c) Varia somente o primeiro elemento nos compostos de substantivos unidos por preposição:

pé de moleque — pés de moleque
beijo-de-moça (espécie de planta) — beijos-de-moça
mula sem cabeça — mulas sem cabeça

Fora destes casos, sigam-se, à guisa de orientação, estes princípios:

a) Compostos de

substantivo + substantivo
substantivo + adjetivo
adjetivo + substantivo.

Flexionam-se, geralmente, ambos os elementos.
Exemplos:

carta-bilhete — cartas-bilhetes
cirurgião-dentista — cirurgiões-dentistas
fogo-fátuo — fogos-fátuos

amor-perfeito — amores-perfeitos
pública-forma — públicas-formas
segunda-feira — segundas-feiras

b) Compostos de dois substantivos, o segundo dos quais limita a significação geral do primeiro. De regra, só este vai para o plural. Exemplos:

banana-maçã — bananas-maçã
caneta-tinteiro — canetas-tinteiro
saia-balão — saias-balão
cavalo-vapor — cavalos-vapor

Conforme a tradição do idioma, o plural de *guarda-marinha* é *guardas-marinha*; modernamente, usa-se também *guardas-marinhas*.

c) Compostos de verbo + verbo.
Vão para o plural ambos os termos, no caso de se repetirem:

bule-bule — bules-bules
corre-corre — corres-corres
pega-pega — pegas-pegas

Quando o segundo verbo for o oposto do primeiro, fica invariável a palavra:

os perde-ganha, os leva e traz; *vaivém*, que se escreve numa palavra só, tem o plural *vaivéns*.

d) Compostos cujo segundo elemento já está no plural. Não variam. Exemplos:

os troca-tintas, os salta-pocinhas, os espirra-canivetes.

São, outrossim, invariáveis:

os bota-fora, os pisa-mansinho, os bota-abaixo, os louva-a-Deus.

PLURAL COM MUTAÇÃO VOCÁLICA

Há substantivos que têm o plural formado regularmente com acréscimo de *s* à forma do singular, mas sofrem mudança de timbre da vogal tônica, passando o *o* fechado da penúltima sílaba a soar como *o* aberto.

Eis alguns:

abrolho(ô) — abrolhos(ó)
aposto — apostos
caroço — caroços
choco — chocos
corno — cornos
corpo — corpos
corvo — corvos
despojo — despojos
destroço — destroços
escolho — escolhos
esforço — esforços
estorvo — estorvos
fogo — fogos
forno — fornos
forro — forros
fosso — fossos
miolo — miolos
olho — olhos(ó)
osso — ossos
ovo — ovos
poço — poços
porto — portos
posto — postos
povo — povos
renovo — renovos
rogo — rogos
socorro — socorros
tijolo — tijolos
toco — tocos
tojo — tojos
torno — tornos
tremoço — tremoços
troco — trocos
troço — troços

Os substantivos não compreendidos na relação acima mantêm o *o* fechado no plural:

adorno — adornos
algoz — algozes
almoço — almoços
estojo — estojos
bojo — bojos
bolso — bolsos
globo — globos
gosto — gostos
esposo — esposos
pescoço — pescoços
polvo — polvos
reboco — rebocos
rebojo — rebojos
sogro — sogros
soro — soros

GRADAÇÃO

Por meio do *grau* exprime-se:

a) O aumento ou a diminuição de um ser, relativamente ao seu tamanho normal.
b) A intensidade maior ou menor de uma qualidade.

O primeiro tipo de gradação, chamado *gradação dimensiva*, é próprio dos substantivos; o segundo, *gradação intensiva*, dos adjetivos.

O grau pode aparecer excepcionalmente nos pronomes, verbos e advérbios; exemplos: *Elezinho* é um encanto! — Nenê está *dormindinho*. — Irei *agorinha* mesmo.

GRAUS DO SUBSTANTIVO

São dois os graus do substantivo: o *aumentativo* e o *diminutivo*, que se podem expressar analítica ou sinteticamente.

O aumentativo analítico constrói-se com o adjetivo *grande*, ou outro de significação equivalente; o diminutivo analítico, com o adjetivo *pequeno*, ou outro de sentido equivalente.

Exemplos:

nariz grande, *automóvel pequeno*.

Trata-se, consequentemente, de um processo de ADJETIVAÇÃO.

O aumentativo sintético forma-se com os sufixos *ázio*, *orra*, *ola*, *az* e, principalmente, *ão*, que possui as variantes *eirão*, *alhão*, *arão*, *arrão*, *zarrão*.

O aumentativo, muitas vezes, exprime desprezo (*sabichão*, *ministraço*, *espertalhão*, *poetastro*, etc.) e também pode indicar certa intimidade (Ele é um *amigalhão!*). No primeiro caso, tem valor pejorativo.

O diminutivo sintético expressa-se com os sufixos *ito*, *ulo*, *culo*, *ote*, *ola*, *im*, *elho* e, sobretudo, *inho* e *zinho*. Este último é obrigatório quando o substantivo terminar em vogal tônica, ou ditongo: *café*, *pai* — *cafezinho*, *paizinho*.

Em regra, os diminutivos encerram ideia de carinho. Com esse intuito, junta-se o sufixo até a adjetivos: *limpinho*, *bonitinho*, *pequenito*, etc.

Há também alguns pejorativos: *professoreco*, *livreco*, *casebre*, etc.

Trata-se, consequentemente, em ambos os casos (aumentativo e diminutivo sintéticos) de um processo de DERIVAÇÃO.

Eis, para consulta, uma lista de aumentativos sintéticos:

alegria — alegrão
amigo — amigalhão
atrevido — atrevidão, atrevidaço
bala — balaço, balázio
barba — barbaça
barca — barcaça
beiço — beiçola, beiçorra
bobo — bobalhão
boca — bocarra
cabeça — cabeçorra
cão — canzarrão, canaz
capa — capeirão
casa — casarão
chapéu — chapelão, chapeirão
copo — copázio
corpo — corpanzil
doido — doidarrão
drama — dramalhão
espada — espadalhão, espadagão
esperto — espertalhão
estúpido — estupidarrão
faca — facalhão, facalhaz, facão
fatia — fatacaz
gato — gatão, gatarrão, gatázio
homem — homenzarrão
inseto — insetarrão
ladrão — ladravaz

lobo — lobaz
macho — machacaz
mão — manzorra
médico — medicastro (pejorativo)
mestre — mestraço (pejorativo)
ministro — ministraço (pejorativo)
moço — mocetão
nariz — narigão
navio — naviarra
negócio — negociarrão
negro — negrão, negralhão
parvo — parvoeirão
pedinte — pedinchão (pejorativo)
pobre — pobretão (pejorativo)
porco — porcalhão
prato — pratarraz, pratalhaz
preto — pretão, pretalhão
rapaz — rapagão
rico — ricaço
sábio — sabichão (pejorativo)
santo — santarrão (pejorativo)
sapato — sapatão
torre — torreão
tolo — toleirão
vaga — vagalhão
vilão — vilanaço, vilanaz
voz — vozeirão

Eis, igualmente para consulta, uma lista de diminutivos sintéticos:[10]

animal — animalito, animalejo, animálculo
cão — canito, canicho

---

[10] Qualquer substantivo admite a formação com o sufixo *inho* ou *zinho*. Por isso, tais formas não se mencionam na lista.

casa — casita, casinholo, casucha
comentário — comentaríolo
corpo — corpúsculo
diabo — diabrete
espada — espadim
galo — galispo
globo — glóbulo
grão — grânulo
gota — gotícula
moça — moçoila
nó — nódulo
nota — nótula
núcleo — nucléolo
ovo — óvulo
papel — papelito, papelucho
porção — porciúncula
povo — poviléu
raiz — radícula
rei — reizito, régulo (pejorativo)
rio — riacho
rua — ruela, rueta
saca — sacola
saco — saquitel
saia — saiote
sala — saleta
velho — velhote
via — viela

Muitos aumentativos e diminutivos são meramente *formais*, isto é, não encerram ideia de aumento, ou de diminuição. Estão no caso, por exemplo, *cartaz*, *cartilha*, *cavalete*, *dentuça*, *ferrão*, *flautim*, *papelão*, *portão*, *folhinha* (= calendário), *corpinho* (peça de vestuário), etc.

CAPÍTULO 6

ARTIGO

CONCEITO DE ARTIGO

O artigo é uma partícula que precede[1] o substantivo, assim à maneira de "marca" dessa classe gramatical.

Em razão disso, qualquer palavra, expressão, ou frase, fica substantivada se o trouxer antes de si:

> "Não te embales muito na miragem do *longe* e do *depois*, a fim de não perderes o que arde invisível no *perto* e sopra em silêncio no *agora*." (ANÍBAL MACHADO)
>
> "O *não*! que desengana, o *nunca!* que alucina..." (OLAVO BILAC)
>
> O *não posso* dos preguiçosos...
>
> O "*conhece-te a ti mesmo*" é conselho sábio.

Em certos casos, serve para assinalar o gênero e o número do substantivo:

o colega — *a* colega
o oásis — *os* oásis

---

[1] No romeno, no búlgaro e no albanês, o artigo se pospõe ao substantivo.

TIPOS DE ARTIGO

Há dois tipos de artigo:

1) *Definido*: *o* (a, os, as).
2) *Indefinido*: *um* (uma, uns, umas).

O primeiro se junta ao substantivo para indicar que se trata de um ser claramente determinado[2] entre outros da mesma espécie — que o ouvinte ou o leitor já sabem quem é, pelas circunstâncias que cercam a enunciação da frase:

O governador foi muito aplaudido durante a convenção.

O segundo se emprega para mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie — que não individualizo, nem o ouvinte ou o leitor saberão precisar quem seja:

Um governador foi muito aplaudido durante a convenção.

Observação

O artigo definido também se usa com referência à espécie inteira. Exemplo:

O limão é fruta ácida. (Isto é: todo limão.)

---

[2] Com respeito à ideia de *determinação* e *indeterminação* atribuída generalizadamente aos artigos, vale a pena ler a nota de Amado Alonso, que figura como apêndice à citada *Gramática castellana* (p. 221-2).

CAPÍTULO 7

ADJETIVO

CONCEITO DE ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo.

Exemplos:

homem *magro*
gramática *histórica*
criança *talentosa*

GÊNERO

ADJETIVOS UNIFORMES

Têm uma única forma, com que acompanham os substantivos de ambos os gêneros. Terminam, de regra, em: *a*, *e*, *o*, *l*, *r*, *z*, *m*, *s*:

carioca
paulista
breve
forte
só
azul
geral

regular
esmoler
feliz
feroz
comum
ruim
simples

Há exceções, como por exemplo:

espanhol — espanhola
andaluz — andaluza
bom — boa

ADJETIVOS BIFORMES

Possuem duas formas: uma para acompanhar os substantivos masculinos, e outra para acompanhar os femininos:

a) Nos terminados em *o* átono, troca-se o *o* por *a*:

gordo — gorda
belo — bela

Observação

Trabalhador, quando é substantivo, tem por feminino *trabalhadora*; quando é adjetivo, *trabalhadeira*.

Exemplos:

As trabalhadoras já vão para as fábricas (isto é, *as operárias*).
As mulheres trabalhadeiras sabem quanto lhes custa cuidar bem de uma casa grande.

b) Aos terminados em *u*, soma-se *a*:

cru — crua
nu — nua

c) Aos terminados em *or*, soma-se igualmente *a*:

impostor — impostora

Exceções: incolor, multicor, anterior, inferior, interior, etc.

d) Aos terminados em *ês* também se soma *a*:

português — portuguesa

Exceções: cortês, pedrês, montês, descortês — que são uniformes.

e) Nos terminados em *eu*, muda-se *eu* em *eia*:

europeu — europeia
plebeu — plebeia
ateu — ateia
hebreu — hebreia
pigmeu — pigmeia

Exceções: judeu, judia; sandeu, sandia.

f) Nos terminados em *ão*, a mudança se faz para *oa*, *ã* ou *ona*:

beirão — beiroa
cristão — cristã
chorão — chorona

ADJETIVOS COMPOSTOS

Neles, só o segundo elemento pode assumir a forma feminina:

a guerra *russo-americana*
a literatura *luso-brasileira*
uma operação *médico-cirúrgica*

A única exceção é *surdo-mudo*, que tem por feminino *surda-muda*:

Um menino *surdo-mudo* — uma menina *surda-muda*.

NÚMERO

As regras que regulam a formação do plural dos adjetivos são, em linhas gerais, as mesmas que regem a formação do plural dos substantivos.

Assim que:

ADJETIVOS TERMINADOS EM VOGAL ORAL, OU DITONGO

Recebem a desinência *s*:

rica — ricas
forte — fortes
mau — maus

Observação

Terminado o adjetivo em vogal ou ditongo *nasais* (*im*, *om*, *um*, *em*), é trocado, na escrita, o *m* por *n*, antes do acréscimo do *s*:

ruim — ruins; bom — bons; comum — comuns; virgem — virgens.

ADJETIVOS TERMINADOS EM CONSOANTE

Recebem, de regra, *es*:

regular — regulares
capaz — capazes
cortês — corteses

Exceção: *simples*, que, hodiernamente, é invariável.

ADJETIVOS TERMINADOS EM “L”

Grupam-se de acordo com a vogal que precede o *l*:

a) *al*, *ol*, *ul*. Têm mudadas estas terminações para *ais*, *óis* e *uis*, respectivamente:

fatal — fatais
espanhol — espanhóis
taful — tafuis

b) *el*. Têm trocada esta terminação por *éis* (ou *eis*, se for átono):

cruel — cruéis
amável — amáveis

c) il. Quando tônico, o *il* se muda em *is*; quando átono, em *eis*:

gentil — gentis
sutil — sutis
fácil — fáceis
útil — úteis

ADJETIVOS TERMINADOS EM “ÃO” ACENTUADO

A norma é apresentarem o plural em *ões*:

poltrão — poltrões
valentão — valentões

Excetuam-se:

1) Os que formam o plural em *ães*:

alemão — alemães
catalão — catalães
charlatão — charlatães
sacristão — sacristães

2) Os que formam o plural em *ãos*:

cristão — cristãos
chão — chãos
comarcão — comarcãos
loução — louçãos
pagão — pagãos
temporão — temporãos
são — sãos
vão — vãos

ADJETIVOS COMPOSTOS

Tem havido muita indecisão por parte dos escritores. Com segurança, poder-se-ão apontar, talvez, apenas as seguintes normas:

a) Recebem a desinência de plural somente no último elemento os compostos de

palavra invariável + adjetivo
adjetivo + adjetivo

Exemplos:

sobre-humano — sobre-humanos
anti-higiênico — anti-higiênicos
luso-brasileiro — luso-brasileiros
técnico-profissional — técnico-profissionais

Excetuam-se:

azul-marinho — (que é invariável)
claro-escuro — claros-escuros
surdo-mudo — surdos-mudos

b) São invariáveis os compostos de adjetivo de cor + substantivo. Exemplos:

verde-mar, verde-garrafa, verde-malva, azul-pavão, azul-ferrete, vermelho-sangue, amarelo-ouro, etc.

Também o são:

furta-cor, ultravioleta, infravermelho.

Em Eça de Queirós, encontra-se "*ramagens verde-garrafa*"; e em Camilo "*um par de luvas verde-gaio*".

Conforme Sousa da Silveira,[1]

> "as nossas genuínas maneiras de dizer fazem-se com o auxílio da preposição *de* ou das locuções *de cor*, *de cor de*, ou, simplesmente, *cor de*: *olhos de verde-mar*, *ramagens de cor verde-garrafa*, *luvas de cor de pérola*, *olhos cor de safira*, *olhos verdes da cor do mar.*"

E anota, entre outros, os exemplos:

"Uns olhos *de verde-mar...*"

"Uns olhos *cor de esperança...*"

"Não são de um verde embaçado,
Mas verdes *da cor do prado*,
Mas verdes *da cor do mar*." (GONÇALVES DIAS)

c) Flexionam-se apenas no último dos termos os compostos de adjetivo + adjetivo, quando ambos designam *nomes de cor*:

flâmulas rubro-negras
paredes azul-claras

Menos comum é a invariabilidade (paredes azul-claro), ou a flexão de ambos os adjetivos (cabelos castanhos-escuros).

---

[1] Sousa da Silveira, *Trechos seletos*, 6ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet. 1961, p. 74.

d) Cabe referir, finalmente, os *substantivos de cor* que funcionam como adjetivos. Neste caso, ficam invariáveis:

luvas cinza; sapatos gelo.

GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DO ADJETIVO

A significação de um adjetivo pode receber intensidade maior, ou menor.

Daí a existência de dois graus: o *comparativo* e o *superlativo*.

COMPARATIVO

Quando fazemos uma comparação, chegamos infalivelmente a um destes resultados: a qualidade que se compara é superior, ou inferior, ou igual à que serve de termo de comparação. Seja o adjetivo *antiga*:

Esta cidade é *mais* ANTIGA *do que* a nossa.
Esta cidade é *menos* ANTIGA *do que* a nossa.
Esta cidade é *tão* ANTIGA *como* a nossa.

Há, portanto, três espécies de comparativo, que assim se expressam em português:

a) De superioridade (*mais... que*, ou *do que*)
b) De inferioridade (*menos... que*, ou *do que*)
c) De igualdade (*tão... como*, ou *quanto*)

SUPERLATIVO

Com o superlativo exprime-se uma qualidade no mais alto grau de intensidade:

Esta cidade é *a mais ANTIGA* da Europa.
Esta cidade é *muito ANTIGA*, ou *antiquíssima*.

No primeiro dos exemplos, o superlativo diz-se — *relativo*, pois a qualidade considerada mais intensa somente o é em relação às demais cidades da Europa; no segundo caso, o superlativo chama-se — *absoluto*, porquanto aquela qualidade não se compara à de nenhuma outra cidade.

Este último tipo de superlativo, o absoluto, apresenta-se com dois aspectos:

a) *Sintético*, quando expresso por uma só palavra (adjetivo + um sufixo peculiar: *íssimo*, *rimo*, etc.):

elegant(e) + íssimo = elegantíssimo

b) *Analítico*, se formado com a ajuda de um advérbio de intensidade (*muito*, *excessivamente*, *extraordinariamente*, etc.):

muito elegante
extraordinariamente elegante

Eis o quadro geral do superlativo:

1. RELATIVO	de superioridade (*o mais... de*, ou *dentre*) de inferioridade (*o menos... de*, ou *dentre*)
2. ABSOLUTO	sintético (*adjetivo* + *íssimo*, *rimo*, etc.) analítico (*advérbio de intensidade* + *adjetivo*)

Exemplos:

Paloma é *a mais* ALEGRE *de* minhas netas.
Casimiro de Abreu é *o mais* TERNO *dentre* os nossos poetas.
Este rapaz se revelou *o menos* ESTUDIOSO *de* sua classe.
Temos de resolver um problema DIFICÍLIMO.
Palmeiras *muito* ALTAS se distinguiam ao longe.

FORMAS ESPECIAIS DE COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1) Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* têm formas especiais de comparativo e superlativo:

	COMPARATIVO DE	SUPERLATIVO	
ADJETIVOS	SUPERIORIDADE	ABSOLUTO	RELATIVO
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Não é correto dizer *mais bom*, *mais grande*; porém o é — *mais mau*, *mais pequeno*. Pode-se, todavia, usar da partícula *mais* antes de *bom* e *grande* no caso de se contraporem qualidades, em frases como as seguintes:

Ele é *mais bom* do que *inteligente*.
Mais grande que *pequeno*.

2) Alguns comparativos e superlativos não possuem a forma normal correspondente.

Anotem-se, pela sua importância, estes dois:

— *superior* — com os superlativos *supremo* e *sumo*;
— *inferior* — com o superlativo *ínfimo*.

3) Eis, para consulta, algumas formas literárias de superlativo absoluto sintético:

acre — acérrimo
agudo — acutíssimo
amargo — amaríssimo
amigo — amicíssimo
antigo — antiquíssimo

áspero — aspérrimo
benéfico — beneficentíssimo
benévolo — benevolentíssimo
célebre — celebérrimo
comum — comuníssimo
cristão — cristianíssimo
crível — credibilíssimo
cruel — crudelíssimo
difícil — dificílimo
doce — dulcíssimo
dócil — docílimo
fácil — facílimo
fiel — fidelíssimo
frio — frigidíssimo
geral — generalíssimo
humilde — humílimo
incrível — incredibilíssimo
inimigo — inimicíssimo
íntegro — integérrimo
livre — libérrimo
magnífico — magnificentíssimo
magro — macérrimo
malédico — maledicentíssimo
maléfico — maleficentíssimo
malévolo — malevolentíssimo
mísero — misérrimo
miúdo — minutíssimo
módico — modicíssimo
negro — nigérrimo
nobre — nobilíssimo
parco — parcíssimo
pessoal — personalíssimo
pio — piíssimo e pientíssimo
pobre — paupérrimo

pródigo — prodigalíssimo
próspero — prospérrimo
provável — probabilíssimo
pudico — pudicíssimo
público — publicíssimo
pulcro — pulquérrimo
sábio — sapientíssimo
sagrado — sacratíssimo
salubre — salubérrimo
são — saníssimo
simples — simplicíssimo
soberbo — superbíssimo
tétrico — tetérrimo
úbere — ubérrimo

A terminação geral do superlativo absoluto sintético é *íssimo*, a qual se junta ao radical dos adjetivos, na forma em que estamos acostumados a vê-los:

fri(o) + íssimo... friíssimo
doc(e) + íssimo... docíssimo
nobr(e) + íssimo... nobríssimo

Às vezes, porém, o radical do adjetivo adquire, ao se lhe formar o superlativo, uma aparência diversa da que tem habitualmente:

frio: frigid + íssimo: frigidíssimo
doce: dulc + íssimo: dulcíssimo
nobre: nobil + íssimo: nobilíssimo

A razão é que estes últimos superlativos são tirados dos radicais latinos dos adjetivos, ao passo que os primeiros são formados com os radicais destes mesmos adjetivos em sua forma portuguesa.

Capítulo 8

NUMERAL

CONCEITO DE NUMERAL

Numerais são palavras que designam os números, ou a ordem de sua sucessão: *três*, *dezessete*, *terceiro*, *vigésimo*. Podem-se usar individualmente, com o valor de substantivos (*três e dois são cinco*), ou como adjetivos, isto é, junto de um substantivo, ao qual acrescentam uma indicação de quantidade, ou de ordem (*três livros*, *dois álbuns*; *quinto aluno da classe*).

TIPOS DE NUMERAL

Os numerais podem ser:

cardinais
ordinais
fracionários
multiplicativos

Eis alguns numerais *cardinais*, acompanhados dos ordinais correspondentes:

um — primeiro
dois — segundo
três — terceiro
quatro — quarto
cinco — quinto

seis — sexto
sete — sétimo
oito — oitavo
nove — nono
dez — décimo
onze — undécimo ou décimo primeiro
doze — duodécimo ou décimo segundo
treze — décimo terceiro
catorze — décimo quarto
quinze — décimo quinto
vinte — vigésimo
vinte e um — vigésimo primeiro
trinta — trigésimo
quarenta — quadragésimo
cinquenta — quinquagésimo
sessenta — sexagésimo
setenta — setuagésimo
oitenta — octogésimo
noventa — nonagésimo
cem — centésimo
duzentos — ducentésimo
trezentos — trecentésimo
quatrocentos — quadringentésimo
quinhentos — quingentésimo
seiscentos — sexcentésimo ou seiscentésimo
setecentos — setingentésimo
oitocentos — octingentésimo
novecentos — nongentésimo ou noningentésimo
mil — milésimo
um milhão — milionésimo
um bilião, bilhão — bilionésimo
um trilião, trilhão — trilionésimo

Há alguns *ordinais* como, por exemplo, *último*, *penúltimo*, *antepenúltimo*, *respectivos*... que não possuem os cardinais correspondentes.

Os numerais *fracionários* exprimem a divisão da quantidade:

meio ou a *metade*
um *terço*
um *quarto*
um *quinto*
um *sexto*
um *sétimo*
um *oitavo*
um *nono*
um *décimo*
um *centésimo*
um *milésimo*

A divisão dos demais números é expressa pelos próprios cardinais seguidos da palavra *avos*: um onze avos, um dezessete avos, etc.

Os numerais *multiplicativos* exprimem multiplicação:

duplo ou dobro
triplo ou tríplice
quádruplo
quíntuplo
sêxtuplo
sétuplo
óctuplo
nônuplo
décuplo

(Não se costumam usar outros).[1]

Ainda existe um tipo de numeral, chamado *dual* — a palavra *ambos* —, que pode ser reforçada em:

ambos os dois, ambos de dois, ambos e dois, a ambos dois, ambos a dois — reforço pouco usado hoje em dia.

---

[1] É de ler *Os numerais e suas particulares* (Fortaleza: Senai, 2ª ed., 1990.), minucioso trabalho de Hélio Melo.

CAPÍTULO 9

PRONOME

CONCEITO DE PRONOME

"Pronome é a palavra que denota o ente ou a ele se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso."[1]

Pessoas do discurso se chamam o indivíduo que fala, o indivíduo com quem se fala e o indivíduo ou a coisa de que se fala.

Os pronomes, vazios de conteúdo semântico, têm significação essencialmente ocasional, determinada pelo conjunto da *situação*: ***eu***, situação da pessoa que fala; ***meu***, situação daquilo que pertence à pessoa que fala; ***este***, situação de proximidade em relação à pessoa que fala, etc.

Classificam-se os pronomes em seis grandes grupos:

pessoais
possessivos
demonstrativos
indefinidos
relativos
interrogativos

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las. A primeira pessoa, aquela que fala, chama-se ***eu***, com o plural ***nós***; a segunda, ***tu***, que é a com que se fala, com o plural ***vós***; a terceira, que é a pessoa ou coisa de que se fala, é ***ele*** ou ***ela***, com os plurais respectivos ***eles*** ou ***elas***.

---

[1] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 61.

O verbo declara sempre, com as formas especiais de sua conjugação, a qual das três pessoas se refere o predicado, e, também, o número gramatical (singular ou plural) dessas pessoas:

am — O	(eu)
am — a — S	(tu)
am — a	(ele, ela)
am — a — MOS	(nós)
am — a — IS	(vós)
am — a — M	(eles, elas)

Os pronomes que servem de *sujeito* na oração chamam-se *subjetivos* ou *retos*. Os que, ao contrário, desempenham o papel de *complemento* do verbo, denominam-se *objetivos* ou *oblíquos*.

Os pronomes objetivos ou oblíquos possuem formas átonas e tônicas: as primeiras são partículas inacentuadas, que se colocam antes ou depois do verbo, como se fossem uma sílaba a mais desse verbo; as segundas vêm sempre regidas de preposição. São os seguintes esses pronomes:

1ª PESSOA
  singular: *me* (forma átona); *mim* (forma tônica)
  plural: *nos* (forma átona); *nós* (forma tônica)
2ª PESSOA
  singular: *te* (forma átona); *ti* (forma tônica)
  plural: *vos* (forma átona); *vós* (forma tônica)
3ª PESSOA
  singular: *o*, *a*, *lhe*, *se* (formas átonas); *ele*, *ela*, *si* (formas tônicas)
  plural: *os*, *as*, *lhes*, *se* (formas átonas); *eles*, *elas*, *si* (formas tônicas)

As formas *o*, *a*, *os*, *as* empregam-se em substituição a um substantivo que, sem vir precedido de preposição, completa o regime de um verbo. Exemplo: Vi o *menino* (ou — vi-o); Não escrevi *as cartas* (ou — não *as* escrevi).

As formas *lhe*, *lhes* representam substantivos regidos das preposições *a* ou *para*. Exemplos: Dei o livro *ao menino* (ou — dei-*lhe* o livro); Os reis magos levaram ouro, incenso e mirra *para Jesus* (ou — os reis magos levaram-*lhe* ouro, incenso e mirra).

As formas *se* e *si* dizem-se *reflexivas*, porque só se podem usar em relação ao próprio sujeito do verbo. Exemplos: O capitalista matou-*se*. — Os empregados *se* despediram. — Ela é muito egoísta: só pensa em *si*. — Tratem de *si* e não dos outros.

Há, ainda, cinco formas que, combinadas com a preposição *com*, se apresentam cada uma num vocábulo único. São: *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*.

Deve notar-se que, como *si*, o pronome *consigo* é exclusivamente reflexivo: Levou *consigo* quanto era seu. — O advogado nada trouxe *consigo*.

Há alguns pronomes de segunda pessoa que requerem para o verbo as terminações da terceira. Tais são:

você, *vocês* (tratamento familiar)
o Senhor, *a Senhora* (tratamento cerimonioso),

e, acompanhados de seus plurais, os chamados "pronomes de reverência":

Vossa Senhoria (para os funcionários públicos graduados)
Vossa Excelência (para altas autoridades)
Vossa Alteza (para os príncipes)
Vossa Majestade (para os reis)
Vossa Santidade (para o Papa)
Vossa Eminência (para os cardeais)
Vossa Reverendíssima (para os sacerdotes em geral)
Vossa Magnificência (para o reitor da Universidade)

PRONOMES POSSESSIVOS[2]

Pronomes possessivos são palavras que fazem referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de alguma coisa.

Tais palavras são pronomes da mesma família dos pessoais, porque sua significação, meramente acidental, gira em torno das pessoas do colóquio.

Realmente, se dissermos:

Meu relógio é de ouro

ou

Teu relógio é de ouro,

as palavras *meu* e *teu* apenas indicam que o relógio pertence, respectivamente, à primeira pessoa (eu), ou à segunda (tu).

Eis as formas dos pronomes possessivos:

1ª pessoa do singular — eu : *meu*, *minha*, *meus*, *minhas*
1ª pessoa do plural — nós: *nosso*, *nossa*, *nossos*, *nossas*
2ª pessoa do singular — tu : *teu*, *tua*, *teus*, *tuas*
2ª pessoa do plural — vós: *vosso*, *vossa*, *vossos*, *vossas*
3ª pessoa do singular e do plural: *seu*, *sua*, *seus*, *suas*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são palavras que assinalam a posição dos objetos designados, relativamente às pessoas do discurso.

Amado Alonso chama-lhes "*gestos verbales*".

---

[2] A inclusão dos possessivos, demonstrativos, indefinidos e relativos na classe dos PRONOMES é doutrina definitivamente consagrada. Abraçam-na, entre outros: Frederico Diez, Meyer-Lübke, Edouard Bourciez, no campo da filologia românica; J. Huber, Edwin Williams, Leite de Vasconcelos, José Joaquim Nunes, Epifânio Dias, Ribeiro de Vasconcelos, Said Ali, Sousa da Silveira e Antenor Nascentes, no âmbito da filologia histórica portuguesa e no da própria gramática normativa; além de grandes teoristas de outras línguas, como Menéndez Pidal, Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, em espanhol; e Marouzeau, em francês.
Magníficas sínteses da discussão do problema podem ler-se em Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 222-30; e em J. Matoso Câmara Jr., *Boletim de filologia*, 6 (1947), p. 87-91, Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

Quando, ao conversar com alguém, eu digo "esta cadeira", a palavra *esta* mostra que a cadeira está perto de mim, ou é a em que me sento. Mas direi "essa cadeira", se me quiser referir à que está ao lado do meu interlocutor, ou à em que ele se senta. Já "aquela cadeira" não será a que está perto de mim, nem perto dele. Há, portanto, estreita relação entre *eu* e *este*, *tu* e *esse*, *ele* e *aquele*, da mesma forma que entre os pronomes pessoais e os possessivos.

Esta é a norma geral. Veremos, mais tarde, que nem sempre os demonstrativos se usam com essa rigidez.

Além destes, existem alguns demonstrativos de natureza adverbial. São: *aqui*, *aí*, *lá*, e *ali* ou *acolá*, que se classificam como *pronomes adverbiais demonstrativos*.

Poder-se-ia organizar o seguinte quadro:

eu — meu — este, isto — aqui	1ª pessoa
tu — teu — esse, isso — aí	2ª pessoa
ele — seu — aquele, aquilo — ali, lá	3ª pessoa

Estes pronomes não só expressam a proximidade ou afastamento no espaço, mas também no tempo:

Este ano (isto é, o *ano corrente*) tem sido feliz para nós.
Em 1930 rebentou uma revolução; *nesse* ano, eu estava ausente do país.
Aqueles dias que passei em Petrópolis foram muito agradáveis.

Eis as formas dos pronomes demonstrativos:

este, *esta*, *estes*, *estas*
esse, *essa*, *esses*, *essas*
aquele, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*
mesmo, *mesma*, *mesmos*, *mesmas*
próprio, *própria*, *próprios*, *próprias*
tal, *tais*
semelhante, *semelhantes*
isto, *isso*, *aquilo*
o, *a*, *os*, *as*

O, *a*, *os*, *as* são demonstrativos quando equivalem a *este*, *esse*, *aquele*, *isto*, *aquilo*, etc. Exemplos: *Não compreendo o* (= *isso*) *que disseste.* — *Os* (= *aqueles*) *que mais protestam, são os* (= *aqueles*) *que menos razão têm.*

Semelhante e *tal* são demonstrativos em frases como estas:

Nunca escrevi *semelhantes* coisas!
Tal despudor me causou repulsa.

PRONOMES INDEFINIDOS

Pronomes indefinidos são palavras que se aplicam à terceira pessoa gramatical quando esta tem sentido vago, ou exprimem quantidade indeterminada.

Alguns se empregam isoladamente, desacompanhados de substantivo; outros vêm ao lado de um substantivo, com o qual concordam em gênero e número.

O primeiro grupo compreende três espécies de pronomes:

1. Referentes a *pessoas*:

   quem, *alguém*, *ninguém*, *outrem*

2. Referentes a *coisas*:

   que, *algo*, *tudo*, *nada*

3. Referentes a *lugares*:

   onde, *algures*, *alhures*, *nenhures*

Mais numeroso é o segundo grupo:

todo, *toda*, *todos*, *todas*
algum, *alguma*, *alguns*, *algumas*
vários, *várias*
nenhum, *nenhuma*, *nenhuns*, *nenhumas*

certo, *certa*, *certos*, *certas*
outro, *outra*, *outros*, *outras*
muito, *muita*, *muitos*, *muitas*
pouco, *pouca*, *poucos*, *poucas*
quanto, *quanta*, *quantos*, *quantas*
que, *qual*, *quais*
um, *uma*, *uns*, *umas*
qualquer, *quaisquer* (invariável em gênero)
cada (invariável em gênero e número)

> "A substantivos no plural só se junta *cada*, quando o substantivo, precedido de um numeral cardinal, representa um conjunto: uma escada para *cada doze homens*." (EPIFÂNIO DIAS)

Diz-se: *cada estrofe tem oito versos*; *cada um*, *cerca de seis palavras* —, mas não se pode usar a palavra *cada* desacompanhada de substantivo ou pronome.[3]

Há expressões pronominais indefinidas:

quem quer que, *o que quer*, *cada um*, *cada qual*, *seja o que for*, etc.

PRONOMES RELATIVOS

Os *pronomes relativos* são palavras que reproduzem, numa oração, o sentido de um termo ou da totalidade de uma oração anterior.

Eles não têm significação própria; em cada caso representam o seu antecedente.

Exemplos:

> "Havia a escola, *que* era azul e tinha
> Um mestre mau, de assustador pigarro...

---

[3] "*Cada*, como *substantivo* (v. g.: os sabonetes custam dois tostões *cada*), é imitação viciosa do francês, onde as pessoas que falam menos corretamente dizem *chaque*, em vez de *chacun*." (Epifânio Dias, *Sintaxe histórica portuguesa*, 2ª ed., Lisboa: Clássica, 1933, p. 92 — Nota.) Corrente na linguagem oral, esta construção ainda não logrou estabilizar-se na língua escrita culta.

> *Seu* Alexandre, um bom velhinho rico
> *Que* hospedara a Princesa: o tico-tico
> *Que* me acordava de manhã, e a serra..." (B. LOPES)

O primeiro *que* significa *escola*; o segundo, *bom velhinho rico*; e o terceiro, *tico-tico*. Em todos estes exemplos, o pronome relativo se refere, pois, a um termo da oração anterior.

Mas numa frase como:

Todos estavam reunidos no mesmo pátio, o *que* facilitou a chamada —,

o antecedente não é só um termo da outra oração, mas a totalidade desta. Observe-se que, neste caso, o pronome relativo vem precedido de *o*.

Eis o quadro dos pronomes relativos:

que, *quem*; *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*; *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*;
o qual, *a qual*, *os quais*, *as quais*.

Como relativo, *quanto* refere-se a *tudo* ou *todo*:

> "Ouvia-a! A sua voz me despertava
> *Tudo* QUANTO de bom conservo n'alma." (GONÇALVES DIAS)

PRONOMES RELATIVOS INDEFINIDOS

Assim se chamam os pronomes relativos empregados sem antecedente expresso, em frases como as seguintes:

Quem espera sempre alcança.
Traiu a *quem* lhe fora tão fiel.
Não teve *que* objetar.
Fez *quanto* pôde.

Estes relativos, também chamados "condensados", trazem o antecedente incorporado em si.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes indefinidos *que*, *quem*, *qual*, *quanto* recebem particularmente o nome de *interrogativos*, quando com eles formulamos uma pergunta.

Exemplos:

"*Quem* eram? De *que* terra? *Que* buscavam?" (CAMÕES)

Paralelamente a *que* (= que coisa?), é lícito usar da forma reforçada *o que*:

— *Que* procuras aqui?
— O *que* procuras aqui?

Uma interrogação pode ser feita *direta* ou *indiretamente*. No primeiro caso, a frase terminará por ponto de interrogação; no segundo, usar-se-á um verbo próprio para interrogar, como *perguntar*, *saber*, *indagar*, etc.

Exemplos de interrogação indireta:

Indagaram *que* motivos há para desistir.
Perguntaram *quem* os acompanharia.
Quero saber *quantos* ficarão.

O PRONOME NA ORAÇÃO

De acordo com o ofício que exerçam na oração, os pronomes se classificam em:

Pronomes substantivos
Pronomes adjetivos

Os primeiros se comportam como verdadeiros substantivos, isto é, representam o *núcleo* de um sujeito, ou de um complemento.

Os outros vêm sempre referidos a um substantivo (claro, ou oculto), ao qual se subordinam na qualidade de *adjunto adnominal*.

1) São exclusivamente *pronomes substantivos*:

- *a*) Os pessoais
- *b*) Os demonstrativos: *isto*, *isso*, *aquilo*, *o* (*a*, *os*, *as*)
- *c*) Os indefinidos: *quem*, *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *tudo*, *nada*, *algo*
- *d*) Os relativos (exceto *cujo* com suas flexões)
- *e*) O interrogativo *quem*

2) São exclusivamente *pronomes adjetivos*:

- *a*) Os possessivos
- *b*) O relativo *cujo* (com suas flexões)
- c) Os indefinidos *cada* e *certo*

Observação

Insista-se em que os possessivos são *exclusivamente* pronomes *adjetivos*. Ou se subordinam a um substantivo (claro, ou oculto), na qualidade de adjunto adnominal, ou funcionam como predicativo, função de natureza adjetiva.

Assim:

Meu pai foi um homem de bem (*meu* — *adjunto adnominal* do núcleo "pai").
Este livro é o *meu* (*meu* — *adjunto adnominal* do núcleo "livro", oculto, ao qual se prende também o artigo "o").
Este livro é *meu* (*meu* — predicativo).

Confrontar, com respeito a este último exemplo, frases como as seguintes:

Este livro é *bom* (ou *mau*, ou *grosso*, ou *grande*, ou *caro*, ou *de Ricardo*, etc.).

3) Os demais pronomes podem empregar-se como *substantivos*, ou *adjetivos*.

DEMONSTRATIVOS

Camões e Bocage foram dois grandes poetas: *este*, do século XVIII; *aquele*, do século XVI.

(*este* e *aquele* — pronomes substantivos)

Este romancista escreve bem, porém *aquele* (romancista) tem mais imaginação.

(*este* e *aquele* — pronomes adjetivos)

Observação

Quando fazemos referência a dois substantivos anteriormente citados, empregamos *aquele* para o mencionado em primeiro lugar e *este* para o que se apresentou em segundo lugar.

INDEFINIDOS

Algum de vocês fará o favor de levar-me a casa.

(*algum* — pronome substantivo)

Ele ainda possui *algum* dinheiro.

(*algum* — pronome adjetivo)

Que desejas aqui?

(*que* — pronome substantivo)

Que fantasia é essa?

(*que* — pronome adjetivo)

Observação

O interrogativo *que?* vale por "que coisa?" quando funciona como pronome substantivo; e por "qual", ou "que espécie de", como pronome adjetivo.

O interrogativo *qual?*, *quais?* usa-se como pronome adjetivo, mas nem sempre vem ao lado do substantivo. Nas interrogações feitas com o verbo *ser*, costuma-se empregar o verbo depois de *qual*:

Qual é o seu *nome?* (= *Qual nome* é o seu?)

PALAVRAS VICÁRIAS

Palavras há — da família dos pronomes — que se põem no lugar do núcleo de um predicado, a fim de evitar-lhe a repetição. É o que Tesnière chama *mot-phrase*, ou, na terminologia de Matoso Câmara Jr., *partícula frasal*.

Tal acontece, entre outros casos, com *sim* e *não*, e com os verbos *ser* e *fazer*.

Exemplos:

a) "E foi um espanto quando se soube que a festa não era oferecida ao sol ou a qualquer astro de primeira grandeza, mas SIM em honra de uma estrelinha..." (VIRIATO CORRÊA)

Este *sim* reproduz *era oferecida*.

b) "— Ah! Só mesmo a paciência do Sr. Vigário.
Apesar, porém, de tanta paciência, o Sr. Vigário, se não mostrava arrependido daquela caridade, ERA simplesmente porque esse rasgo generoso muito contribuíra para a boa reputação que ele gozava..." (ALUÍZIO AZEVEDO)

O verbo *ser* equivale, aí, a *não se mostrava arrependido*.

c) Na famosa frase de Guimarães Rosa, "A gente morre É para provar que viveu"[4] —, o verbo *ser* significa (enfaticamente) *morre* —, no caso, *palavra vicária*.

---

[4] "O verbo e o logos" (discurso de posse na Academia Brasileira de Letras), na coletânea *Em memória de Guimarães Rosa*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, p. 85.

CAPÍTULO 10

VERBO

CONCEITO DE VERBO

O verbo expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres, ou em torno dos seres.

É a parte da oração mais rica em variações de forma ou acidentes gramaticais.

Estes acidentes gramaticais fazem que ele mude de forma para exprimir cinco ideias:

modo, tempo, número, pessoa e voz.

O MODO caracteriza as diversas maneiras sob as quais a pessoa que fala encara a significação contida no verbo; distinguem-se três modos: *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*.

Ao lado destas três, outras formas há, às quais têm os gramáticos vacilado em chamar *modos*: o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*. Realmente, sem embargo de sua aparência de verbo, tais formas não possuem *função* exclusivamente verbal.

O *infinitivo* é antes um *substantivo*: como este, pode ser sujeito ou complemento de um verbo, e, até, vir precedido de artigo.

O *particípio* tem valor e forma de *adjetivo*: modifica substantivos com os quais concorda em gênero e número; apresenta o feminino em *-a*, e o plural em *-s*.

O *gerúndio* equipara-se ao *advérbio*, pelas várias circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc., que exprime.

A gramática clássica as denominava *formas infinitas*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *formas finitas*. Autores modernos intitularam-nas *formas nominais do verbo*, ou, mais expressivamente, VERBOIDES.[1]

O TEMPO informa, de maneira geral, se o que expressa o verbo ocorre no momento em que se fala, numa época anterior, ou numa ocasião que ainda esteja por vir; são, fundamentalmente, três os tempos: *presente*, *pretérito* e *futuro*.

Para o pretérito e o futuro estabeleceram-se na língua certas diferenças; há três modalidades de pretérito e duas de futuro.

São, ao todo, *seis* os tempos simples em português. Ei-los, no modo indicativo:

1) Presente (louvo)

2) Pretérito
  - imperfeito (louvava)
  - perfeito (louvei)
  - mais-que-perfeito (louvara)

3) Futuro
  - do presente (louvarei)
  - do pretérito (louvaria)

No modo subjuntivo, só há *três* tempos simples:

1) Presente (louve)
2) Pretérito imperfeito (louvasse)
3) Futuro (louvar).

O imperativo só tem um tempo — o presente —, que também se aplica às ordens que se dão para o futuro e o passado.

Faça o que eu lhe *digo*. Faça o que eu lhe *disser*. Faça o que eu lhe *disse*.

---

[1] Rodolfo Lenz, *La oración y sus partes*, 3ª ed., Madri: *Revista de filología española*, 5(1935), p. 396.

O NÚMERO e a PESSOA são os acidentes que mostram a qual das três classes de sujeito se refere o verbo, e, ainda, se tal sujeito está no singular, ou plural.

Chama-se VOZ ao acidente que expressa a relação entre o processo verbal e o comportamento do sujeito.

Eis as vozes:

ATIVA — Em que o sujeito é o agente do processo indicado pelo verbo:

O prisioneiro fugiu.
Um incêndio destruiu o velho casarão.

MEDIAL — Que, pela anexação à forma ativa de um pronome átono da mesma pessoa do sujeito gramatical, apresenta três modalidades:

a) *Passiva*: Em que o sujeito é o paciente do processo verbal:

Destruiu-se o velho casarão.

Esta significação se realiza também, paralelamente, por uma locução de ser + particípio passado do verbo principal:

Foi destruído o velho casarão.

b) *Reflexiva*: Em que a ação parte voluntariamente do sujeito e sobre ele recai (de tal sorte, que ele encarna, a um só tempo, o agente e o paciente do processo verbal):

Desmoralizado, o ditador matou-se.

c) *Dinâmica*: Em que se exprime a mudança de situação do sujeito, mas sem intervenção da vontade dele:

Fernanda feriu-se num espinho da rosa.
Os operários queimaram-se na explosão da mina.

Isto quer dizer, respectivamente: Fernanda *ficou ferida* num espinho da rosa; e Os operários *ficaram queimados* na explosão da mina.

Esta modalidade pode traduzir, ainda, uma atividade interna que se passa com o sujeito, sem que, igualmente, tenha ele contribuído para tal:

Os cristãos arrependem-se de seus pecados.
O gelo derreteu-se.
A epidemia alastrou-se.

Como se vê pelos exemplos aduzidos, esta construção ocorre não só com sujeitos animados, mas também com sujeitos inanimados.

CONJUGAÇÃO

Ao conjunto dos acidentes gramaticais do verbo dá-se o nome de *conjugação.*

Os verbos portugueses se distribuem por três conjugações. A terminação de cada uma delas é formada pela consoante *r* (desinência do infinitivo), precedida de uma vogal que caracteriza a conjugação: A, para a primeira; E, para a segunda; I, para a terceira.

As vogais A, E, I aparecem sistematicamente em várias formas de cada conjugação, entre o radical do verbo e as desinências de modo, tempo, número e pessoa. Chamam-se vogais *temáticas.*

Exemplos:

louv	A	ste
fal	A	ra
chor	A	sse

vend	E	ste
entend	E	ra
receb	E	sse

part	I	ste
sorr	I	sse
abr	I	ra

Em português, apenas um verbo da *segunda* conjugação — *pôr* —, por ser muito irregular, não tem a vogal temática respectiva — *e* —, na terminação do infinitivo; mas apresentava-a na língua de outros tempos (Po-E-r) e mantém-na em diversas outras formas atuais:

pus	E	ste
		ra
		sse
		r

A mesma vogal ainda vai aparecer em, por exemplo, *poente* (po-E-nte) e *poedeira* (po-E-deira).

Diz-se que um verbo é REGULAR, quando o seu radical é *invariável*, e as terminações são as mesmas da maioria dos verbos da mesma conjugação. Ao dizermos que o radical não varia, falamos, naturalmente, dos *fonemas*, porque, muitas vezes, para conservar a identidade dos sons, há necessidade de alterar as *letras*, segundo as convenções gráficas: *explic-o*, *expliqu-e*; *alcanç-o*, *alcanc-e*; *finj-o*, *fing-es*.[2]

Para estudar os vários acidentes nos diferentes modos e tempos de cada conjugação regular, toma-se um de seus verbos para modelo ou *paradigma*.

---

[2] Deve-se, portanto, banir a denominação "*irregulares gráficos*", completamente destituída de sentido.

PARADIGMAS DAS TRÊS CONJUGAÇÕES REGULARES

FORMAS SIMPLES

1ª Conjugação	**2ª Conjugação**	**3ª Conjugação**
LOUVAR	*VENDER*	*PARTIR*

INDICATIVO

Presente

Louvo	Vendo	Parto
Louvas	Vendes	Partes
Louva	Vende	Parte
Louvamos	Vendemos	Partimos
Louvais	Vendeis	Partis
Louvam	Vendem	Partem

Pretérito imperfeito

Louvava	Vendia	Partia
Louvavas	Vendias	Partias
Louvava	Vendia	Partia
Louvávamos	Vendíamos	Partíamos
Louváveis	Vendíeis	Partíeis
Louvavam	Vendiam	Partiam

Pretérito perfeito

Louvei	Vendi	Parti
Louvaste	Vendeste	Partiste
Louvou	Vendeu	Partiu
Louvamos	Vendemos	Partimos
Louvastes	Vendestes	Partistes
Louvaram	Venderam	Partiram

Pretérito mais-que-perfeito

Louvara	Vendera	Partira
Louvaras	Venderas	Partiras
Louvara	Vendera	Partira
Louváramos	Vendêramos	Partíramos
Louváreis	Vendêreis	Partíreis
Louvaram	Venderam	Partiram

Futuro do presente

Louvarei	Venderei	Partirei
Louvarás	Venderás	Partirás
Louvará	Venderá	Partirá
Louvaremos	Venderemos	Partiremos
Louvareis	Vendereis	Partireis
Louvarão	Venderão	Partirão

Futuro do pretérito

Louvaria	Venderia	Partiria
Louvarias	Venderias	Partirias
Louvaria	Venderia	Partiria
Louvaríamos	Venderíamos	Partiríamos
Louvaríeis	Venderíeis	Partiríeis
Louvariam	Venderiam	Partiriam

SUBJUNTIVO

Presente

Louve	Venda	Parta
Louves	Vendas	Partas
Louve	Venda	Parta
Louvemos	Vendamos	Partamos
Louveis	Vendais	Partais
Louvem	Vendam	Partam

Pretérito imperfeito

Louvasse	Vendesse	Partisse
Louvasses	Vendesses	Partisses
Louvasse	Vendesse	Partisse
Louvássemos	Vendêssemos	Partíssemos
Louvásseis	Vendêsseis	Partísseis
Louvassem	Vendessem	Partissem

Futuro

Louvar	Vender	Partir
Louvares	Venderes	Partires
Louvar	Vender	Partir
Louvarmos	Vendermos	Partirmos
Louvardes	Venderdes	Partirdes
Louvarem	Venderem	Partirem

INFINITIVO

Presente impessoal

Louvar	Vender	Partir

Presente pessoal

Louvar	Vender	Partir
Louvares	Venderes	Partires
Louvar	Vender	Partir
Louvarmos	Vendermos	Partirmos
Louvardes	Venderdes	Partirdes
Louvarem	Venderem	Partirem

GERÚNDIO

Louvando	Vendendo	Partindo

PARTICÍPIO

Louvado	Vendido	Partido

O IMPERATIVO

Com este modo, dirigimo-nos a uma ou mais pessoas, para manifestar o que queremos que ela faça, ou elas façam.

Existem, para o imperativo, duas formas: a *afirmativa* e a *negativa.*

a) *Imperativo afirmativo*: O imperativo afirmativo é um tempo misto; para a sua formação concorrem o presente do indicativo e o presente do subjuntivo.

Regra — Não se costuma usar a primeira pessoa, tanto no singular como no plural (eu, nós); as duas formas da segunda pessoa (tu e vós) são tiradas às formas correspondentes no *presente do indicativo*, sem o *s* final; as duas outras (você, vocês) buscam-se ao *presente do subjuntivo*, sem alteração.

Exemplo:

Presente do indicativo	*Presente do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*
eu louvo	eu louve	
*tu louva(s)	tu louves	louva tu
ele louva	*ele louve	louve você
nós louvamos	nós louvemos	
*vós louvai(s)	vós louveis	louvai vós
eles louvam	*eles louvem	louvem vocês

b) *Imperativo negativo*: Basta antepor a partícula *não* às formas do presente do *subjuntivo*, excluídas as primeiras pessoas (eu, nós):

Não louves tu
Não louve você, o Sr., a Sr.ª
Não louveis vós
Não louvem vocês, os Sr.ˢ, as Sr.ᵃˢ

Observação

Quando a pessoa que fala se associa àquelas a quem se dirige, há possibilidade de se empregarem formas como *louvemos, não vendamos*, etc.

Exemplos:

Louvemos a Deus todos os dias.
Não vendamos a casa de nossos antepassados.

Por isso, alguns autores incluem no imperativo a forma da primeira pessoa do plural.

VERBOS COM MUTAÇÃO VOCÁLICA

Grandes grupos de verbos portugueses apresentam, regularmente, em algumas formas, alteração da vogal do radical.

Se conjugarmos, por exemplo, o presente do indicativo de *dever*, observaremos que a vogal fechada (*ê*) do radical DEV- se torna em vogal aberta (*é*) na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural: *deves*, *deve*, *devem*.

Se conjugarmos, por exemplo, o presente do indicativo de *agredir*, notaremos que a vogal *ê* do radical AGRED- se muda em *i* nas três pessoas do singular e na terceira do plural: *agrido*, *agrides*, *agride*, *agridem*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Na primeira conjugação, este fato ocorre com os verbos que têm a vogal *e* ou *o* no radical, tais como, respectivamente — *rezar* e *rogar*.

1. MODELO: REZAR

A vogal *e* se pronuncia bem aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo; e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas:

Pres. do indicativo	*Pres. do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*	*Imperativo negativo*
eu rezo	reze		
tu rezas	rezes	reza tu	não rezes tu
ele reza	reze	reze você	
eles rezam	rezem	rezem vocês	não rezem vocês

Conjugam-se como *rezar* os verbos da primeira conjugação que têm *e* no radical, exceto aqueles:

a) Em que o *e* figure no ditongo *ei*: *inteirar*, *peneirar*, etc.
b) Em que o *e* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *remar*, *penar*, *empenhar*, etc.
c) Em que o *e* seja seguido de *ch*, *lh*, *j*, ou *x*: *fechar*, *espelhar*, *desejar*, *vexar*, etc. Há, entretanto, alternância vocálica no verbo *invejar*.

2. MODELO: ROGAR

A vogal *o* se pronuncia bem aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo; e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas:

Pres. do indicativo	*Pres. do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*	*Imperativo negativo*
eu rogo	rogue		
tu rogas	rogues	roga tu	não rogues tu
ele roga	rogue	rogue você	não rogue você
eles rogam	roguem	roguem vocês	não roguem vocês

Conjugam-se como *rogar* os verbos da primeira conjugação que têm *o* no radical, exceto aqueles:

a) Em que o *o* faça parte dos ditongos *ou* e *oi*: *roubar*, *estourar*, *noivar*, etc.
b) Em que o *o* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *domar*, *lecionar*, *sonhar*, etc.
c) Em que o *o* anteceda imediatamente a terminação *-ar*: *perdoar*, *voar*, etc

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Os verbos desta conjugação que apresentam alternância vocálica também se distribuem em dois grupos:

a) Os que têm a vogal *e* no radical, como — *dever*;
b) Os que têm a vogal *o* no radical, como — *morder*.

1. MODELO: DEVER

A vogal *e* se pronuncia bem aberta na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo; e, ainda, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *deves*, *deve*, *devem*; *deve tu*.

Seguem o modelo de *dever* os verbos da segunda conjugação que têm *e* no radical, com exceção apenas de *querer* e daqueles em que o *e* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *tremer*, *encher*, etc.

2. MODELO: MORDER

A vogal *o* se pronuncia bem aberta na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo; e, ainda, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *mordes*, *mordem*; *morde tu*.

Acompanham o tipo de *morder* os verbos da segunda conjugação que têm *o* no radical, salvo *poder* e aqueles em que o *o* seja seguido de consoante nasal, a exemplo de — *comer*.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Os verbos desta conjugação que sofrem mutação vocálica podem agrupar-se deste modo:

1. MODELO: VESTIR

Presente do indicativo: visto, vestes, veste, vestimos, vestis, vestem.
Presente do subjuntivo: vista, vistas, vista, vistamos, vistais, vistam.
Imperativo afirmativo: veste, vista, vesti, vistam.
Imperativo negativo: não vistas, não vista, não vistais, não vistam.
Por este se conjugam, entre outros:
aderir, *advertir*, *deferir*, *despir*, *ferir*, *preferir*, *refletir*, *repetir*, *seguir*, *servir*.

2. MODELO: TOSSIR

Presente do indicativo: tusso, tosses, tosse, tossimos, tossis, tossem.
Presente do subjuntivo: tussa, tussas, tussa, tussamos, tussais, tussam.
Imperativo afirmativo: tosse, tussa, tossi, tussam.
Imperativo negativo: não tussas, não tussa, não tussais, não tussam.
Por este se conjugam, entre outros:
cobrir (e derivados: *descobrir*, *encobrir*, *recobrir*), *dormir*, *engolir*.

3. MODELO: AGREDIR

Presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
Presente do subjuntivo: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.
Imperativo afirmativo: agride, agrida, agredi, agridam.
Imperativo negativo: não agridas, não agrida, não agridais, não agridam.
Por este se conjugam:
denegrir, *prevenir*, *progredir*, *regredir* e *transgredir*.

4. MODELO: FRIGIR

Presente do indicativo: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
Presente do subjuntivo: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.
Imperativo afirmativo: frege, frija, frigi, frijam.
Imperativo negativo: não frijas, não frija, não frijais, não frijam.

5. MODELO: CUSPIR

Presente do indicativo: cuspo, cospes, cospe, cuspimos, cuspis, cospem.
Presente do subjuntivo: cuspa, cuspas, cuspa, cuspamos, cuspais, cuspam.
Imperativo afirmativo: cospe, cuspa, cuspi, cuspam.
Imperativo negativo: não cuspas, não cuspa, não cuspais, não cuspam.
Por este se conjugam, entre outros:
acudir, *bulir*, *escapulir*, *fugir*, *sacudir*, *subir*.

CONJUGAÇÃO DO VERBO PÔR

VOZ ATIVA — TEMPOS SIMPLES

TEMPOS	PESSOAS	MODOS		
		Indicativo	*Imperativo*	*Subjuntivo*
Presente	eu	ponho		ponha
	tu	pões	põe	ponhas
	ele	põe	ponha	ponha
	nós	pomos		ponhamos
	vós	pondes	ponde	ponhais
	eles	põem	ponham	ponham
Pretérito imperfeito	eu	punha		pusesse
	tu	punhas		pusesses
	ele	punha		pusesse
	nós	púnhamos		puséssemos
	vós	púnheis		pusésseis
	eles	punham		pusessem
Pretérito perfeito	eu	pus		
	tu	puseste		
	ele	pôs		
	nós	pusemos		
	vós	pusestes		
	eles	puseram		

(cont.)

Tempos	Pessoas	Modos		
		Indicativo	*Imperativo*	*Subjuntivo*
Pretérito mais-que-perfeito	eu	pusera		
	tu	puseras		
	ele	pusera		
	nós	puséramos		
	vós	puséreis		
	eles	puseram		
Futuro do presente	eu	porei		puser
	tu	porás		puseres
	ele	porá		puser
	nós	poremos		pusermos
	vós	poreis		puserdes
	eles	porão		puserem
Futuro do pretérito			*Infinitivo pessoal presente*	
Simples	eu	poria	eu	pôr
	tu	porias	tu	pores
	ele	poria	ele	pôr
	nós	poríamos	nós	pormos
	vós	poríeis	vós	pordes
	eles	poriam	eles	porem
FORMAS NOMINAIS		Infinitivo		— pôr
		Gerúndio		— pondo
		Particípio		— posto

VERBOS AUXILIARES

A fim de melhor se expressarem certos aspectos especiais não traduzíveis pelas formas simples já estudadas, possuem os verbos alguns *tempos compostos*, nos quais uma das formas nominais (infinitivo, particípio, ou gerúndio) é acompanhada de outro verbo, chamado AUXILIAR. São numerosos os *auxiliares* em português: *querer* (quero

sair), *estar* (estou escrevendo), *ficar* (fiquei a contemplá-la), *ir* (a tarde ia morrendo), etc.

Estudemos a conjugação dos auxiliares fundamentais que formam tempos compostos (*ter* e *haver*) e a voz passiva (*ser*):

TER	*HAVER*	*SER*
INDICATIVO		
	Presente	
Tenho	Hei	Sou
Tens	Hás	És
Tem	Há	É
Temos	Havemos	Somos
Tendes	Haveis	Sois
Têm	Hão	São
	Pretérito imperfeito	
Tinha	Havia	Era
Tinhas	Havias	Eras
Tinha	Havia	Era
Tínhamos	Havíamos	Éramos
Tínheis	Havíeis	Éreis
Tinham	Haviam	Eram
	Pretérito perfeito	
Tive	Houve	Fui
Tiveste	Houveste	Foste
Teve	Houve	Foi
Tivemos	Houvemos	Fomos
Tivestes	Houvestes	Fostes
Tiveram	Houveram	Foram

Pretérito mais-que-perfeito

Tivera	Houvera	Fora
Tiveras	Houveras	Foras
Tivera	Houvera	Fora
Tivéramos	Houvéramos	Fôramos
Tivéreis	Houvéreis	Fôreis
Tiveram	Houveram	Foram

Futuro do presente

Terei	Haverei	Serei
Terás	Haverás	Serás
Terá	Haverá	Será
Teremos	Haveremos	Seremos
Tereis	Havereis	Sereis
Terão	Haverão	Serão

Futuro do pretérito

Teria	Haveria	Seria
Terias	Haverias	Serias
Teria	Haveria	Seria
Teríamos	Haveríamos	Seríamos
Teríeis	Haveríeis	Seríeis
Teriam	Haveriam	Seriam

SUBJUNTIVO

Presente

Tenha	Haja	Seja
Tenhas	Hajas	Sejas
Tenha	Haja	Seja
Tenhamos	Hajamos	Sejamos
Tenhais	Hajais	Sejais
Tenham	Hajam	Sejam

Pretérito imperfeito

Tivesse	Houvesse	Fosse
Tivesses	Houvesses	Fosses
Tivesse	Houvesse	Fosse
Tivéssemos	Houvéssemos	Fôssemos
Tivésseis	Houvésseis	Fôsseis
Tivessem	Houvessem	Fossem

Futuro

Tiver	Houver	For
Tiveres	Houveres	Fores
Tiver	Houver	For
Tivermos	Houvermos	Formos
Tiverdes	Houverdes	Fordes
Tiverem	Houverem	Forem

INFINITIVO

Presente impessoal

Ter	Haver	Ser

Presente pessoal

Ter	Haver	Ser
Teres	Haveres	Seres
Ter	Haver	Ser
Termos	Havermos	Sermos
Terdes	Haverdes	Serdes
Terem	Haverem	Serem

GERÚNDIO

Tendo	Havendo	Sendo

PARTICÍPIO

Tido	Havido	Sido

O IMPERATIVO

Destes três verbos, *ter* e *haver* têm o imperativo formado segundo o artifício didático já exposto; mas a *ser* não pode aplicar-se aquela regra, relativamente à segunda pessoa do singular e à segunda do plural. Seu imperativo completo é o seguinte:

sê tu
seja você
sede vós
sejam vocês

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES E DOS AUXILIARES

FORMAS COMPOSTAS

INDICATIVO

Pretérito perfeito

Tenho ou hei Tens ou hás Tem ou há Temos ou havemos Tendes ou haveis Têm ou hão	louvado, vendido, partido

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha ou havia
Tinhas ou havias
Tinha ou havia
Tínhamos ou havíamos
Tínheis ou havíeis
Tinham ou haviam

louvado, vendido, partido

Futuro do presente

Terei ou haverei
Terás ou haverás
Terá ou haverá
Teremos ou haveremos
Tereis ou havereis
Terão ou haverão

louvado, vendido, partido

Futuro do pretérito

1ª FORMA

Teria ou haveria
Terias ou haverias
Teria ou haveria
Teríamos ou haveríamos
Teríeis ou haveríeis
Teriam ou haveriam

louvado, vendido, partido

2ª FORMA

Tivera ou houvera
Tiveras ou houveras
Tivera ou houvera
Tivéramos ou houvéramos
Tivéreis ou houvéreis
Tiveram ou houveram

louvado, vendido, partido

SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha ou haja Tenhas ou hajas Tenha ou haja Tenhamos ou hajamos Tenhais ou hajais Tenham ou hajam	louvado, vendido, partido

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse ou houvesse Tivesses ou houvesses Tivesse ou houvesse Tivéssemos ou houvéssemos Tivésseis ou houvésseis Tivessem ou houvessem	louvado, vendido, partido

Futuro

Tiver ou houver Tiveres ou houveres Tiver ou houver Tivermos ou houvermos Tiverdes ou houverdes Tiverem ou houverem	louvado, vendido, partido

INFINITIVO

Pretérito impessoal

Ter ou haver	louvado, vendido, partido

Pretérito pessoal

Ter ou haver	louvado, vendido, partido
Teres ou haveres	
Ter ou haver	
Termos ou havermos	
Terdes ou haverdes	
Terem ou haverem	

GERÚNDIO

Pretérito

Tendo ou havendo	louvado, vendido, partido

VERBOS NA VOZ PASSIVA

Organiza-se a voz passiva com o verbo auxiliar *ser*, conjugado em todas as suas formas, seguido do particípio do verbo que se quer apassivar.

Eis um modelo de conjugação passiva:

VERBO LOUVAR

INDICATIVO

Presente

Sou louvado
És louvado
É louvado
Somos louvados
Sois louvados
São louvados

Pretérito imperfeito

Era louvado
Eras louvado
Era louvado
Éramos louvados
Éreis louvados
Eram louvados

Pretérito perfeito simples

Fui louvado
Foste louvado
Foi louvado
Fomos louvados
Fostes louvados
Foram louvados

Pretérito perfeito composto

Tenho ou hei sido louvado
Tens ou hás sido louvado
Tem ou há sido louvado
Temos ou havemos sido louvados
Tendes ou haveis sido louvados
Têm ou hão sido louvados

Pretérito mais-que-perfeito simples

Fora louvado
Foras louvado
Fora louvado
Fôramos louvados
Fôreis louvados
Foram louvados

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha ou havia sido louvado
Tinhas ou havias sido louvado
Tinha ou havia sido louvado
Tínhamos ou havíamos sido louvados
Tínheis ou havíeis sido louvados
Tinham ou haviam sido louvados

Futuro simples do presente

Serei louvado
Serás louvado
Será louvado
Seremos louvados
Sereis louvados
Serão louvados

Futuro composto do presente

Terei ou haverei sido louvado
Terás ou haverás sido louvado
Terá ou haverá sido louvado
Teremos ou haveremos sido louvados
Tereis ou havereis sido louvados
Terão ou haverão sido louvados

Futuro simples do pretérito

Seria louvado
Serias louvado
Seria louvado
Seríamos louvados
Seríeis louvados
Seriam louvados

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Teria ou haveria sido louvado
Terias ou haverias sido louvado
Teria ou haveria sido louvado
Teríamos ou haveríamos sido louvados
Teríeis ou haveríeis sido louvados
Teriam ou haveriam sido louvados

2ª FORMA

Tivera ou houvera sido louvado
Tiveras ou houveras sido louvado
Tivera ou houvera sido louvado
Tivéramos ou houvéramos sido louvados
Tivéreis ou houvéreis sido louvados
Tiveram ou houveram sido louvados

SUBJUNTIVO

Presente

Seja louvado
Sejas louvado
Seja louvado
Sejamos louvados
Sejais louvados
Sejam louvados

Pretérito imperfeito

Fosse louvado
Fosses louvado
Fosse louvado
Fôssemos louvados
Fôsseis louvados
Fossem louvados

Pretérito perfeito

Tenha ou haja sido louvado
Tenhas ou hajas sido louvado
Tenha ou haja sido louvado
Tenhamos ou hajamos sido louvados
Tenhais ou hajais sido louvados
Tenham ou hajam sido louvados

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse ou houvesse sido louvado
Tivesses ou houvesses sido louvado
Tivesse ou houvesse sido louvado
Tivéssemos ou houvéssemos sido louvados
Tivésseis ou houvésseis sido louvados
Tivessem ou houvessem sido louvados

Futuro simples

For louvado
Fores louvado
For louvado
Formos louvados
Fordes louvados
Forem louvados

Futuro composto

Tiver ou houver sido louvado
Tiveres ou houveres sido louvado
Tiver ou houver sido louvado
Tivermos ou houvermos sido louvados
Tiverdes ou houverdes sido louvados
Tiverem ou houverem sido louvados

INFINITIVO

Presente impessoal

Ser louvado

Presente pessoal

Ser eu louvado
Seres tu louvado
Ser ele louvado
Sermos nós louvados
Serdes vós louvados
Serem eles louvados

Pretérito impessoal

Ter ou haver sido louvado

Pretérito pessoal

Ter ou haver sido eu louvado
Teres ou haveres sido tu louvado
Ter ou haver sido ele louvado
Termos ou havermos sido nós louvados
Terdes ou haverdes sido vós louvados
Terem ou haverem sido eles louvados

GERÚNDIO

Presente

Sendo louvado

Pretérito

Tendo ou havendo sido louvado

PARTICÍPIO

Louvado, louvada, louvados, louvadas

A propósito da voz passiva cabem as seguintes observações:

1) Quando se tratar de um ser do gênero feminino, o particípio assumirá as formas *louvada*, *louvadas*.

2) Quando *vós* se referir a uma só pessoa, o particípio ficará no singular: *sois louvado* ou *sois louvada*.

3) Os verbos passivos não têm imperativo.

VERBOS NA VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, os verbos se conjugam como na ativa, acompanhados dos pronomes oblíquos de cada pessoa.

Eis um modelo de conjugação reflexiva:

VERBO AJOELHAR-SE

1º TIPO

(Com os pronomes oblíquos antepostos às formas verbais.)

INDICATIVO

Presente

Eu me ajoelho
Tu te ajoelhas
Ele se ajoelha
Nós nos ajoelhamos
Vós vos ajoelhais
Eles se ajoelham

Pretérito imperfeito

Eu me ajoelhava
Tu te ajoelhavas
Ele se ajoelhava

Nós nos ajoelhávamos
Vós vos ajoelháveis
Eles se ajoelhavam

Pretérito perfeito simples

Eu me ajoelhei
Tu te ajoelhaste
Ele se ajoelhou
Nós nos ajoelhamos
Vós vos ajoelhastes
Eles se ajoelharam

Pretérito perfeito composto

Eu me tenho ou hei ajoelhado
Tu te tens ou hás ajoelhado
Ele se tem ou há ajoelhado
Nós nos temos ou havemos ajoelhado
Vós vos tendes ou haveis ajoelhado
Eles se têm ou hão ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito simples

Eu me ajoelhara
Tu te ajoelharas
Ele se ajoelhara
Nós nos ajoelháramos
Vós vos ajoelháreis
Eles se ajoelharam

Pretérito mais-que-perfeito composto

Eu me tinha ou havia ajoelhado
Tu te tinhas ou havias ajoelhado
Ele se tinha ou havia ajoelhado
Nós nos tínhamos ou havíamos ajoelhado
Vós vos tínheis ou havíeis ajoelhado
Eles se tinham ou haviam ajoelhado

Futuro simples do presente

Eu me ajoelharei
Tu te ajoelharás
Ele se ajoelhará
Nós nos ajoelharemos
Vós vos ajoelhareis
Eles se ajoelharão

Futuro composto do presente

Eu me terei ou haverei ajoelhado
Tu te terás ou haverás ajoelhado
Ele se terá ou haverá ajoelhado
Nós nos teremos ou haveremos ajoelhado
Vós vos tereis ou havereis ajoelhado
Eles se terão ou haverão ajoelhado

Futuro simples do pretérito

Eu me ajoelharia
Tu te ajoelharias
Ele se ajoelharia
Nós nos ajoelharíamos
Vós vos ajoelharíeis
Eles se ajoelhariam

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Eu me teria ou haveria ajoelhado
Tu te terias ou haverias ajoelhado
Ele se teria ou haveria ajoelhado
Nós nos teríamos ou haveríamos ajoelhado
Vós vos teríeis ou haveríeis ajoelhado
Eles se teriam ou haveriam ajoelhado

2ª FORMA

Eu me tivera ou houvera ajoelhado
Tu te tiveras ou houveras ajoelhado
Ele se tivera ou houvera ajoelhado
Nós nos tivéramos ou houvéramos ajoelhado
Vós vos tivéreis ou houvéreis ajoelhado
Eles se tiveram ou houveram ajoelhado

SUBJUNTIVO

Presente

Eu me ajoelhe
Tu te ajoelhes
Ele se ajoelhe
Nós nos ajoelhemos
Vós vos ajoelheis
Eles se ajoelhem

Pretérito imperfeito

Eu me ajoelhasse
Tu te ajoelhasses
Ele se ajoelhasse
Nós nos ajoelhássemos
Vós vos ajoelhásseis
Eles se ajoelhassem

Pretérito perfeito

Eu me tenha ou haja ajoelhado
Tu te tenhas ou hajas ajoelhado
Ele se tenha ou haja ajoelhado
Nós nos tenhamos ou hajamos ajoelhado
Vós vos tenhais ou hajais ajoelhado
Eles se tenham ou hajam ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito

Eu me tivesse ou houvesse ajoelhado
Tu te tivesses ou houvesses ajoelhado
Ele se tivesse ou houvesse ajoelhado
Nós nos tivéssemos ou houvéssemos ajoelhado
Vós vos tivésseis ou houvésseis ajoelhado
Eles se tivessem ou houvessem ajoelhado

Futuro simples

Eu me ajoelhar
Tu te ajoelhares
Ele se ajoelhar
Nós nos ajoelharmos
Vós vos ajoelhardes
Eles se ajoelharem

Futuro composto

Eu me tiver ou houver ajoelhado
Tu te tiveres ou houveres ajoelhado
Ele se tiver ou houver ajoelhado
Nós nos tivermos ou houvermos ajoelhado
Vós vos tiverdes ou houverdes ajoelhado
Eles se tiverem ou houverem ajoelhado

IMPERATIVO

Afirmativo

Nesta forma, os pronomes oblíquos não podem figurar antepostos ao verbo.

Negativo

Não te ajoelhes tu
Não se ajoelhe você, o Sr., a Sr.ª, etc.
Não vos ajoelheis vós
Não se ajoelhem vocês, os Sr.ˢ, as Sr.ªˢ, etc.

INFINITIVO

Presente impessoal

... se ajoelhar

Presente pessoal

Eu me ajoelhar
Tu te ajoelhares
Ele se ajoelhar
Nós nos ajoelharmos
Vós vos ajoelhardes
Eles se ajoelharem

Pretérito impessoal

... se ter ou haver ajoelhado

Pretérito pessoal

Eu me ter ou haver ajoelhado
Tu te teres ou haveres ajoelhado
Ele se ter ou haver ajoelhado
Nós nos termos ou havermos ajoelhado
Vós vos terdes ou haverdes ajoelhado
Eles se terem ou haverem ajoelhado

2º TIPO

(Com os pronomes oblíquos pospostos às formas verbais.)

INDICATIVO

Presente

Ajoelho-me
Ajoelhas-te
Ajoelha-se

Ajoelhamo-nos
Ajoelhais-vos
Ajoelham-se

Pretérito imperfeito

Ajoelhava-me
Ajoelhavas-te
Ajoelhava-se
Ajoelhávamo-nos
Ajoelháveis-vos
Ajoelhavam-se

Pretérito perfeito simples

Ajoelhei-me
Ajoelhaste-te
Ajoelhou-se
Ajoelhamo-nos
Ajoelhastes-vos
Ajoelharam-se

Pretérito perfeito composto

Tenho-me ou hei-me ajoelhado
Tens-te ou hás-te ajoelhado
Tem-se ou há-se ajoelhado
Temo-nos ou havemo-nos ajoelhado
Tendes-vos ou haveis-vos ajoelhado
Têm-se ou hão-se ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito simples

Ajoelhara-me
Ajoelharas-te
Ajoelhara-se
Ajoelháramo-nos
Ajoelháreis-vos
Ajoelharam-se

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha-me ou havia-me ajoelhado
Tinhas-te ou havias-te ajoelhado
Tinha-se ou havia-se ajoelhado
Tínhamo-nos ou havíamo-nos ajoelhado
Tínheis-vos ou havíeis-vos ajoelhado
Tinham-se ou haviam-se ajoelhado

Futuro simples do presente

Ajoelhar-me-ei
Ajoelhar-te-ás
Ajoelhar-se-á
Ajoelhar-nos-emos
Ajoelhar-vos-eis
Ajoelhar-se-ão

Futuro composto do presente

Ter-me-ei ou haver-me-ei ajoelhado
Ter-te-ás ou haver-te-ás ajoelhado
Ter-se-á ou haver-se-á ajoelhado
Ter-nos-emos ou haver-nos-emos ajoelhado
Ter-vos-eis ou haver-vos-eis ajoelhado
Ter-se-ão ou haver-se-ão ajoelhado

Futuro simples do pretérito

Ajoelhar-me-ia
Ajoelhar-te-ias
Ajoelhar-se-ia
Ajoelhar-nos-íamos
Ajoelhar-vos-íeis
Ajoelhar-se-iam

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Ter-me-ia ou haver-me-ia ajoelhado
Ter-te-ias ou haver-te-ias ajoelhado
Ter-se-ia ou haver-se-ia ajoelhado
Ter-nos-íamos ou haver-nos-íamos ajoelhado
Ter-vos-íeis ou haver-vos-íeis ajoelhado
Ter-se-iam ou haver-se-iam ajoelhado

2ª FORMA

Tivera-me ou houvera-me ajoelhado
Tiveras-te ou houveras-te ajoelhado
Tivera-se ou houvera-se ajoelhado
Tivéramo-nos ou houvéramo-nos ajoelhado
Tivéreis-vos ou houvéreis-vos ajoelhado
Tiveram-se ou houveram-se ajoelhado

SUBJUNTIVO

Presente

Ajoelhe-me
Ajoelhes-te
Ajoelhe-se
Ajoelhemo-nos
Ajoelheis-vos
Ajoelhem-se

Pretérito imperfeito

Ajoelhasse-me
Ajoelhasses-te
Ajoelhasse-se
Ajoelhássemo-nos
Ajoelhásseis-vos
Ajoelhassem-se

Pretérito perfeito

Nesta forma, não se usa o pronome oblíquo posposto ao verbo.

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse-me ou houvesse-me ajoelhado
Tivesses-te ou houvesses-te ajoelhado
Tivesse-se ou houvesse-se ajoelhado
Tivéssemo-nos ou houvéssemo-nos ajoelhado
Tivésseis-vos ou houvésseis-vos ajoelhado
Tivessem-se ou houvessem-se ajoelhado

Futuro simples

Nesta forma, não se emprega o pronome oblíquo posposto ao verbo.

Futuro composto

Nesta forma, não se emprega o pronome oblíquo posposto ao verbo.

IMPERATIVO

Afirmativo

Ajoelha-te tu
Ajoelhe-se você, o Sr., a Sr.^{a}, etc.
Ajoelhai-vos vós
Ajoelhem-se vocês, os Sr.^{s}, as Sras, etc.

Negativo

Nesta forma, não se emprega o pronome átono posposto ao verbo.

INFINITIVO

Presente impessoal

Ajoelhar-se

Presente pessoal

Ajoelhar-me
Ajoelhares-te
Ajoelhar-se
Ajoelharmo-nos
Ajoelhardes-vos
Ajoelharem-se

Pretérito impessoal

Ter-se ou haver-se ajoelhado

Pretérito pessoal

Ter-me ou haver-me ajoelhado
Teres-te ou haveres-te ajoelhado
Ter-se ou haver-se ajoelhado
Termo-nos ou havermo-nos ajoelhado
Terdes-vos ou haverdes-vos ajoelhado
Terem-se ou haverem-se ajoelhado

GERÚNDIO

Presente

Ajoelhando-se

Pretérito

Tendo-se ou havendo-se ajoelhado

PARTICÍPIO

Nesta forma, o pronome oblíquo não pode aparecer posposto ao verbo.

CONJUGAÇÃO DE VERBOS COM OS PRONOMES OBJETIVOS DIRETOS O, A, OS, AS

Quando o pronome objetivo direto da 3ª pessoa *o*, *a*, *os*, *as* se colocar depois do verbo, ligando-se a este por traço de união (pronome enclítico), é necessário observar as seguintes regras:

1) Se a forma verbal terminar em *vogal oral*, junta-se-lhe *o* (ou *a*, ou *os*, ou *as*).

2) Se a forma verbal terminar em *r*, *s*, ou *z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome toma a forma *lo* (ou *la*, ou *los*, ou *las*).

3) Se a forma verbal terminar em *vogal nasal* ou *ditongo nasal*, acrescenta-se-lhe a modalidade *no* (ou *na*, ou *nos*, ou *nas*).

Eis um modelo:[3]

VERBO PÔR + O

Infinitivo: pô-lo.
Gerúndio: pondo-o.
Particípio (não se usa com o pronome enclítico).
Indicativo presente: ponho-o, põe-lo, põe-no, pomo-lo, ponde-lo, põem-no.
Pretérito imperfeito: punha-o, punha-lo, punha-o, púnhamo-lo, púnhei-lo, punham-no.
Pretérito perfeito: pu-lo, puseste-o, pô-lo, pusemo-lo, puseste-lo, puseram-no.
Pretérito mais-que-perfeito: pusera-o, pusera-lo, pusera-o, puséramo-lo, pusérei-lo, puseram-no.
Futuro do presente (o pronome fica mesoclítico, isto é, intercalado na forma verbal, antes da desinência): pô-lo-ei, pô-lo-ás, pô-lo-á, pô-lo-emos, pô-lo-eis, pô-lo-ão.

---

[3] Dão-se apenas os tempos simples.

Futuro do pretérito (o pronome fica mesoclítico): pô-lo-ia, pô-lo-ias, pô-lo-ia, pô-lo-íamos, pô-lo-íeis, pô-lo-iam.

Subjuntivo presente: ponha-o, ponha-lo, ponha-o, ponhamo-lo, ponhai-lo, ponham-no.

Pretérito imperfeito: pusesse-o, pusesse-lo, pusesse-o, puséssemo-lo, puséssei-lo, pusessem-no.

Futuro (não se usa com o pronome enclítico).

Imperativo: põe-no, ponha-o, ponde-o, ponham-no.

VERBOS IRREGULARES (E ANÔMALOS)

São *irregulares* os verbos de determinada conjugação que não acompanham o respectivo paradigma.

Destes, *ser* e *ir* — dada a existência de três radicais em cada um — chamam-se especialmente *anômalos*.

Os verbos irregulares classificam-se em: *fortes*, ou *fracos* — segundo sofram, ou não, alteração no radical do *pretérito perfeito do indicativo*.

Exemplos:

a) Irregulares *fortes*:

sab-er — pretérito perfeito: soub-e
traz-er — pretérito perfeito: troux-e

b) Irregulares *fracos*:

ped-ir — pretérito perfeito: ped-i
ouv-ir — pretérito perfeito: ouv-i

> "Nem todas as formas verbais são *irregulares* num verbo chamado irregular. Assim, o verbo *estar*, da 1ª conjugação, é irregular, mas são regulares várias de suas formas, como, por exemplo, o pretérito imperfeito do indicativo (estAVA, etc.) e as 1ª e 2ª pessoas do plural do presente do indicativo (estAMOS, estAIS).
>
> Uma forma verbal *irregular* pode-o ser por dois motivos:

> 1) Porque a sua flexão não é a da forma correspondente do paradigma. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de *estAR* é *irregular* — *estOU*, porque a terminação *-OU* difere da da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo no correspondente paradigma — *amO*.
> 2) Porque o seu radical é mais ou menos diferente do radical do infinitivo impessoal. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de *pedIR* é *irregular* — *peçO*, porque o radical *peç-* é diferente do do infinitivo impessoal — *ped-*.
>
> Com efeito, o radical dos verbos *regulares* é *invariável*."[4]

Eis as irregularidades de cada uma das conjugações:

1ª CONJUGAÇÃO

São muito poucos os verbos irregulares desta conjugação.

Além de *estar* (já estudado), existe apenas *dar* e aqueles terminados em *-ear* e *-iar*.

DAR

Presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Pretérito perfeito: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Pretérito mais-que-perfeito: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.
Presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, deem.
Imperfeito do subjuntivo: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Futuro do subjuntivo: der, deres, der, dermos, derdes, derem.
Nas demais formas, conjuga-se regularmente.

VERBOS TERMINADOS EM -EAR E -IAR

Os verbos terminados em *-ear* recebem *i* depois do *e* do radical nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do

indicativo e do subjuntivo; e, em consequência, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas. Em suma: nas formas *rizotônicas*.

---

[4] J. Matoso Câmara Jr., *Gramática* (1ª e 2ª séries ginasiais), Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1955, p. 100, na obra *Curso da língua pátria*, de J. Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima.

Sirva de modelo o verbo *passear*, que assim se conjuga, portanto:

Presente do indicativo: passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam.
Presente do subjuntivo: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem.
Imperativo afirmativo: passeia, passeie, passeai, passeiem.
Imperativo negativo: não passeies, não passeie, não passeeis, não passeiem.

Os verbos terminados em *-iar* são inteiramente regulares.

Tomemos, como exemplo, o verbo *principiar*:
Presente do indicativo: principio, principias, principia, principiamos, principiais, principiam.
Presente do subjuntivo: principie, principies, principie, principiemos, principieis, principiem.
Imperativo afirmativo: principia, principie, principiai, principiem.
Imperativo negativo: não principies, não principie, não principieis, não principiem.

Há cinco verbos em *-iar* que, todavia, se conjugam como se fossem terminados em *-ear*, isto é, têm *ei* nas mesmas pessoas em que estes o apresentam. São eles: *ansiar*, *incendiar*, *mediar*, *odiar* e *remediar*.
Escolhamos, para modelo, o primeiro dessa lista: *ansiar*.

Presente do indicativo: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.
Presente do subjuntivo: anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.
Imperativo afirmativo: anseia, anseie, ansiai, anseiem.
Imperativo negativo: não anseies, não anseie, não ansieis, não anseiem.

Observação

O verbo *criar* deve ser sempre escrito com *i* e conjugado regularmente.

Ainda na 1ª conjugação outros verbos há que, embora não sejam irregulares, merecem atenção especial.

Ei-los:

MOBILIAR

Têm o acento tônico na sílaba *bi* as formas rizotônicas:

Presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam.

Presente do subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem.

Imperativo afirmativo: mobília tu, mobílie você, mobiliai vós, mobíliem vocês.

Imperativo negativo: não mobílies tu, não mobílie você, não mobilieis vós, não mobíliem vocês.

Também existe a variante *mobilar*, que se conjuga regularmente: *mobilo*, *mobilas*, etc. *mobilava*, *mobilei*, *mobilaria*, etc. Esta variante é de Portugal; aqui só se usa por lusitanismo.

APIEDAR-SE

Conjuga-se regularmente:

Presente do indicativo: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se.

Pretérito imperfeito: apiedava-me, apiedavas-te, apiedava-se, apiedávamo-nos, apiedáveis-vos, apiedavam-se.

Pretérito perfeito: apiedei-me, apiedaste-te, apiedou-se, apiedamo-nos, apiedastes-vos, apiedaram-se.

Outra forma deste verbo, já arcaizada, é *apiadar-se* (também regular), correspondente ao substantivo antigo *piadade*, assim como *apiedar-se* corresponde a *piedade*.

Não é lícito confundir numa só conjugação formas de um e de outro.

AGUAR, APROPINQUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, MINGUAR

O Acordo Ortográfico de 1990 estabelece duas possibilidades de conjugação para estes verbos, conforme se exemplifica com *enxaguar*:

a) com o *a* ou *i* dos radicais tônicos e acentuados graficamente:

— enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxáguam.
— enxágue, enxágues, enxágue, enxaguemos, enxagueis, enxáguem.
— enxágua tu.

b) com o *u* tônico em formas rizotônicas sem acento:

— enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam.
— enxague, enxagues, enxague, enxaguemos, enxagueis, enxaguem.
— enxagua tu.

MAGOAR

Assim se conjuga:

— magoo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam.
— magoava, magoavas, magoava, magoávamos, magoáveis, magoavam.
— magoei, magoaste, magoou, magoamos, magoastes, magoaram.
— magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem.

PUGNAR, IMPUGNAR, DIGNAR-SE, INDIGNAR-SE

Atente-se para a pronúncia das seguintes pessoas, cujas sílabas tônicas vão grifadas:

— *pug*no, *pug*nas, *pug*na, pug*na*mos, pug*nais*, *pug*nam.
— *pug*ne, *pug*nes, *pug*ne, pug*ne*mos, pug*nais*, *pug*nem.
— *pug*na tu, *pug*ne você, pug*nai* vós, *pug*nem vocês.

— im*pug*no, im*pug*nas, im*pug*na, impug*na*mos, impug*nais*, im*pug*nam.
— im*pug*ne, im*pug*nes, im*pug*ne, impug*ne*mos, impug*nais*, im*pug*nem.
— im*pug*na tu, im*pug*ne você, impug*nai* vós, im*pug*nem vocês.

— *dig*no-me, *dig*nas-te, *dig*na-se, dig*na*mo-nos, dig*nais*-vos, *dig*nam-se.
— *dig*ne-me, *dig*nes-te, *dig*ne-se, dig*ne*mo-nos, dig*neis*-vos, *dig*nem-se.
— *dig*na-te tu, *dig*ne-se você, dig*nai*-vos vós, *dig*nem-se vocês.

— in*dig*no-me, in*dig*nas-te, in*dig*na-se, indig*na*mo-nos, indig*nais*-vos, in*dig*nam-se.
— in*dig*ne-me, in*dig*nes-te, in*dig*ne-se, indig*ne*mo-nos, indig*neis*-vos, in*dig*nem-se.
— in*dig*na-te tu, in*dig*ne-se você, indig*nai*-vos vós, in*dig*nem-se vocês.

OPTAR, OBSTAR, RITMAR

Atente-se igualmente para a pronúncia das seguintes pessoas, cujas sílabas tônicas vão grifadas:

— *op*to, *op*tas, *op*ta, op*ta*mos, op*tais*, *op*tam.
— *op*te, *op*tes, *op*te, op*te*mos, op*teis*, *op*tem.
— *op*ta tu, *op*te você, op*tai* vós, *op*tem vocês.

— *obs*to, *obs*tas, *obs*ta, obs*ta*mos, obs*tais*, *obs*tam.
— *obs*te, *obs*tes, *obs*te, obs*te*mos, obs*teis*, *obs*tem.
— *obs*ta tu, *obs*te você, obs*tai* vós, *obs*tem vocês.

— *rit*mo, *rit*mas, *rit*ma, rit*ma*mos, rit*mais*, *rit*mam.
— *rit*me, *rit*mes, *rit*me, rit*me*mos, rit*meis*, *rit*mem.
— *rit*ma tu, *rit*me você, rit*mai* vós, *rit*mem vocês.

OBVIAR

— ob*vi*o, ob*vi*as, ob*vi*a, obvi*a*mos, obvi*ais*, ob*vi*am.
— ob*vi*e, ob*vi*es, ob*vie*, obvi*e*mos, obvi*eis*, ob*vi*em.
— ob*vi*a tu, ob*vi*e você, obvi*ai* vós, ob*vi*em vocês.

AFROUXAR, ESTOURAR, ROUBAR; INTEIRAR, PENEIRAR

Verbos que possuem *ditongo* no radical têm mantido tal ditongo em toda a conjugação:

— afrouxo, afrouxas, afrouxa, afrouxamos, afrouxais, afrouxam.
— estouro, estouras, estoura, estouramos, estourais, estouram.

— roube, roubes, roube, roubemos, roubeis, roubem.
— inteiro, inteiras, inteira, inteiramos, inteirais, inteiram.
— peneire, peneires, peneire, peneiremos, peneireis, peneirem.

2ª CONJUGAÇÃO

CABER

Presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Pretérito perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Pretérito mais-que-perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.
Presente do subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Pretérito imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.
Não se usa o imperativo deste verbo.

CRER

Presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem.
Imperativo afirmativo: crê tu, creia você, crede vós, creiam vocês.
Presente do subjuntivo: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.

DIZER

Presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Pretérito perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Pretérito mais-que-perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.
Futuro do presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Futuro do pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Imperativo afirmativo: dize tu, diga você, dizei vós, digam vocês.
Presente do subjuntivo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Pretérito imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Particípio: dito.

FAZER

Presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
Pretérito perfeito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.
Pretérito mais-que-perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.
Futuro do presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.
Futuro do pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.
Imperativo afirmativo: faze tu, faça você, fazei vós, façam vocês.
Presente do subjuntivo: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.
Pretérito imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.
Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

LER

Presente do indicativo: leio, lês, lê, lemos, ledes, leem.
Imperativo afirmativo: lê tu, leia você, lede vós, leiam vocês.
Presente do subjuntivo: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

PERDER

Presente do indicativo: perco (com *e* fechado), perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Presente do subjuntivo: perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

PODER

Presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Pretérito perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

Pretérito mais-que-perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.
Presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Pretérito imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.
Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.
Não se usa atualmente o imperativo.

QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
Pretérito perfeito: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
Pretérito mais-que-perfeito: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.
Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Pretérito imperfeito: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.
Futuro: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.
No sentido próprio, não se usa atualmente o imperativo afirmativo.

SABER

Presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Pretérito perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.
Pretérito mais-que-perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.
Presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Pretérito imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.
Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

TRAZER

Presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Pretérito perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.
Pretérito mais-que-perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.
Futuro do presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.
Futuro do pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.
Imperativo afirmativo: traze tu, traga você, trazei vós, tragam vocês.
Presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Pretérito imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Futuro: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

VALER

Presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
Pretérito perfeito: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.
Pretérito-mais-que-perfeito: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram.
Presente do subjuntivo: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Pretérito imperfeito: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem.
Futuro: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem

VER

Presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.
Pretérito perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Pretérito mais-que-perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.
Imperativo afirmativo: vê tu, veja você, vede vós, vejam vocês.
Presente do subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Pretérito imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Particípio: visto.
Por ele se conjugam os derivados: *antever*, *entrever*, *prever* e *rever*.

3ª CONJUGAÇÃO

MEDIR, PEDIR E OUVIR

Apresentam modificação do radical na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; no presente do subjuntivo; e nas pessoas do imperativo que são tiradas do presente do subjuntivo.

Os radicais *med-*, *ped-* e *ouv-* se mudam, respectivamente, em *meç-*, *peç-* e *ouç-*:

Presente do indicativo: meço, medes, mede, medimos, medis, medem; peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem; ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
Presente do subjuntivo: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam; peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam; ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.
Imperativo negativo: não meças tu, não meça você, não meçais vós, não meçam vocês; não peças tu, não peça você, não peçais vós, não peçam vocês; não ouças tu, não ouça você, não ouçais vós, não ouçam vocês.

Por *pedir*, embora não sejam dele derivados, conjugam-se *despedir*, *expedir*, *impedir*.

IR E VIR

Um e outro possuem violenta irregularidade.

Eis como se conjugam nos tempos simples:

Ir

Presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Pretérito imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.
Pretérito perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

Pretérito mais-que-perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.
Futuro do presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Futuro do pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Presente do subjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.
Imperativo afirmativo: vai tu, vá você, ide vós, vão vocês.
Imperativo negativo: não vás tu, não vá você, não vades vós, não vão vocês.
Infinitivo pessoal: ir, ires, ir, irmos, irdes, irem.
Gerúndio: indo.
Particípio: ido.

Vir

Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Pretérito imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Pretérito perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Pretérito mais-que-perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.
Futuro do presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.
Futuro do pretérito: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.
Presente do subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Pretérito imperfeito: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.
Futuro: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Imperativo afirmativo: vem tu, venha você, vinde vós, venham vocês.
Imperativo negativo: não venhas tu, não venha você, não venhais vós, não venham vocês.
Infinitivo pessoal: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Gerúndio: vindo.
Particípio: vindo.

Seguem o modelo de *vir* os seus derivados: *convir*, *intervir*, *provir*. *sobrevir*, etc.

RIR

Presente do indicativo: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Pretérito imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.
Pretérito perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Pretérito mais-que-perfeito: rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram.
Futuro do presente: rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão.
Futuro do pretérito: riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam.
Presente do subjuntivo: ria, rias, ria, riamos, riais, riam.
Pretérito imperfeito: risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissem.
Futuro: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem.
Imperativo afirmativo: ri tu, ria você, ride vós, riam vocês.
Imperativo negativo: não rias tu, não ria você, não riais vós, não riam vocês.
Infinitivo pessoal: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem.
Gerúndio: rindo.
Particípio: rido.

Por este se conjuga *sorrir*. Note-se, porém, que a segunda pessoa do plural do presente do indicativo é (*vós*) *sorris*.

VERBOS DEFECTIVOS

São verbos que não têm a conjugação completa.

Podemos distribuí-los em três grandes grupos:

a) O dos IMPESSOAIS, que, por figurarem em orações sem sujeito, só aparecem na terceira pessoa do singular — a exemplo de *chover*, *nevar*, *trovejar*, etc.

b) O dos UNIPESSOAIS, que indicam vozes ou ruídos peculiares a determinados animais, empregando-se, portanto, apenas na terceira pessoa do singular e do plural — tais como *cacarejar*, *coaxar*, *miar*, etc.

c) O daqueles que carecem de algumas formas, por motivos variados e difíceis de fixar, entre os quais sobressaem a EUFONIA e a possibilidade de CONFUSÃO com formas de outro verbo. De *abolir*, por exemplo, não se usam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, todas as pessoas do presente do subjuntivo — e isto, decerto, por não serem elas agradáveis ao ouvido; à homonímia com *falar* atribui-se a falta das formas rizotônicas de *falir*. Entretanto, a defectividade verbal, na maioria das vezes, não assenta em razões outras senão que o simples desuso de alguns tempos, modos, ou pessoas.

Vejamos os principais tipos deste último grupo:

PESAR

Na acepção de *causar mágoa*, *desgosto*, *sofrimento*, só é usado na 3ª pessoa do singular (e tem fechado o *e*):

Pesa-me, Senhor, de vos haver ofendido.

Anote-se a expressão, invariável de forma, *em que pese a* (com *e* fechado), ainda que custe, desagrade, cause pesar a (alguém); apesar de, não obstante:

Este projeto de lei será derrotado, *em que pese a* certos políticos.
*Em que pese a*os teus esforços, o doente morreu.

REAVER

Derivado de *haver*, conjuga-se exclusivamente nas formas em que o verbo primitivo mantém a letra *v*:

Presente do indicativo: reavemos, reaveis.
Imperativo afirmativo: reavei (vós).
Pretérito imperfeito: reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam.

Pretérito perfeito: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

E assim por diante.

Mas falta-lhe, é claro, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo e a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

PRECAVER-SE

Não deriva de *ver*, nem tem qualquer afinidade com *vir*.

São bárbaras, por conseguinte, formas como "eu me precavejo", ou "eu me precavenho", as quais, infelizmente, se ouvem e até se leem em círculos de deficiente educação idiomática.

No presente do indicativo, somente se usam a primeira e a segunda pessoas do plural: *nós nos precavemos*, *vós vos precaveis*. E no imperativo afirmativo: *precavei-vos*.

Conjuga-se, nos demais tempos e modos, como qualquer verbo regular da segunda conjugação:

Pretérito imperfeito: eu me precavia, tu te precavias, ele se precavia, nós nos precavíamos, vós vos precavíeis, eles se precaviam.

Pretérito perfeito: eu me precavi, tu te precaveste, ele se precaveu, nós nos precavemos, vós vos precavestes, eles se precaveram.

Pretérito mais-que-perfeito: eu me precavera, tu te precaveras, ele se precavera, nós nos precavêramos, vós vos precavêreis, eles se precaveram.

Não existe, naturalmente, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo e a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

ABOLIR

Não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, pois, todo o presente do subjuntivo e as pessoas do imperativo que se formam do presente do subjuntivo.

Eis como se conjuga:

Presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
Imperativo afirmativo: abole tu, aboli vós.
Nas outras formas, é totalmente regular:
Pretérito imperfeito: abolia, abolias, abolia, abolíamos, abolíeis, aboliam.
Pretérito perfeito: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Futuro do presente: abolirei, abolirás, abolirá, aboliremos, abolireis, abolirão.
Imperfeito do subjuntivo: abolisse, abolisses, abolisse, abolíssemos, abolísseis, abolissem.

Seguem o modelo de *abolir* os seguintes verbos, entre outros:

carpir
colorir
compelir
competir
delinquir
delir
demolir
discernir
explodir
extorquir
impelir
retorquir

Observação

Paralelamente a *colorir*, da 3ª conjugação, há o verbo *colorar*, de conjugação integral. Daí ser correto dizer "eu coloro" (de *colorar*), porém com a vogal tônica aberta (ó), como a de *adorar*.

REMIR

No presente do indicativo, só admite a primeira e a segunda pessoas do plural: *remimos*, *remis*. E no imperativo afirmativo, a segunda do plural: *remi vós*.

Escusado acrescentar que também lhe falta todo o presente do subjuntivo e as pessoas do imperativo derivadas do presente do subjuntivo. Nos demais modos e tempos, tem conjugação completa e regular.

As formas inexistentes podem ser supridas pelas do verbo *redimir*, seu sinônimo, de conjugação inteiramente normal.

Pautam-se por *remir* os seguintes verbos, entre outros:

aguerrir
combalir
comedir-se
embair
falir
florir
foragir-se
renhir

VERBOS ABUNDANTES NO PARTICÍPIO

Há muitos verbos que possuem duas formas de particípio: uma em *ado*, ou *ido* — regular, portanto; e outra reduzida, irregular.

Eis os principais:

1ª CONJUGAÇÃO

aceitar — aceitado e aceito
entregar — entregado e entregue
expressar — expressado e expresso
expulsar — expulsado e expulso
matar — matado e morto
salvar — salvado e salvo
soltar — soltado e solto

2ª CONJUGAÇÃO

acender — acendido e aceso
benzer — benzido e bento
eleger — elegido e eleito
morrer — morrido e morto
prender — prendido e preso
romper — rompido e roto
suspender — suspendido e suspenso

3ª CONJUGAÇÃO

emergir — emergido e emerso
exprimir — exprimido e expresso
extinguir — extinguido e extinto
frigir — frigido e frito
imergir — imergido e imerso
imprimir — imprimido e impresso
inserir — inserido e inserto
submergir — submergido e submerso
tingir — tingido e tinto.

O particípio regular de alguns destes verbos (*aceitar*, *frigir*, *eleger*, *matar*, *salvar*, etc.) emprega-se junto do verbo *ter*; e o particípio irregular, não só ao lado de *ter*, mas também de *ser*.

Exemplos:

Tenho *aceitado* (ou *aceito*) trabalhos demais este ano.
O candidato não foi *aceito* por motivo de saúde.

Com outros verbos (*acender*, *entregar*, *expressar*, *expulsar*, *prender*, *suspender*, *imprimir*, etc.), o particípio regular somente se usa com o verbo *ter*; e o irregular, ou com valor adjetivo isolado, ou com o verbo *ser*.

Exemplos:

Ainda não *tínhamos acendido* a vela, quando a luz voltou.
Fósforo *aceso*.
Foram acesas todas as lâmpadas do palácio.

Na linguagem contemporânea, quer com o auxiliar *ter*, quer com *ser*, só se usam os particípios irregulares *ganho*, *gasto* e *pago*, dos verbos *ganhar*, *gastar* e *pagar*.

De *pegar*, o particípio literário é *pegado*, com qualquer auxiliar:

O ladrão *foi pegado* pela Polícia.
Jamais *tinha pegado* um passarinho na arapuca.

VERBOS DE UM ÚNICO PARTICÍPIO IRREGULAR

Existe um grupo de verbos que somente têm um particípio, porém irregular.

abrir — aberto
cobrir — coberto
dizer — dito
escrever — escrito
fazer — feito
pôr — posto
ver — visto
vir — vindo

Estes verbos (e os respectivos derivados) não conheceram nunca particípio em *-ido*.

CAPÍTULO 11

ADVÉRBIO

CONCEITO DE ADVÉRBIO

Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal.

Alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos, ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau: *muito* belo (= belíssimo), vender *muito barato* (= baratíssimo).

Alguns há, até, que não acompanham a verbos, mas somente a adjetivos e advérbios — tais como *tão*, *quão*, *que*, em frases assim:

Nunca vi olhos *tão* LINDOS!
Quão BELA estás!
Que BRILHANTE exame fez você!
Porque chegaste *tão* CEDO?
Quão NOBREMENTE procedeste!

Atente-se especialmente para o advérbio de intensidade QUE, figurante em *frases exclamativas*[1] como estas:

Que generoso coração!
Que lua maravilhosa!

---

[1] "*Qué* y *cual* son adverbios como exclamativos" (Amado Alonso e Pedro Henriquez Ureña, op. cit., vol. 2, p. 164).

A força emocional dessas frases pode ser tão poderosa, que se chegue a dispensar a presença de qualquer adjetivo — concentrando-se então no QUE a ideia global qualificativa e intensificadora:[2]

Que coração o daquele sacerdote!
Que lua, meu Deus!

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Distribuem-se os advérbios pelas seguintes espécies:

1. DE DÚVIDA

talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, eventualmente, etc.

2. DE INTENSIDADE

muito, pouco, assaz, bastante, demais, excessivamente, demasiadamente, etc.

3. DE LUGAR

abaixo, acima, além, aí, ali, aqui, cá, dentro, lá, avante, atrás, fora, longe, perto, etc.

4. DE MODO

bem, mal, assim, adrede, etc. (e muitos adjetivos adverbializados com o sufixo *mente* ou sem ele):

"... Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*" (em lugar de *asperamente*).

---

[2] Cf. Ebeling, *Problema der romanischen syntax*, p. 40 e ss.; Brunot, *La pensée et la langue*, p. 691; J. Dunn, *A grammar of the portuguese language*, p. 298.

5. DE TEMPO

ainda, agora, amanhã, ontem, logo, já, tarde, cedo, outrora, então, antes, depois, imediatamente, anteriormente, diariamente, etc.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Duas ou mais palavras que funcionem como um advérbio constituem uma *locução adverbial*:

às vezes, *às cegas*, *às claras*, *às escondidas*, *às pressas*, *às tontas*, *de propósito*, *de frente*, *de repente*, *de um golpe*, *de viva voz*, *em mão*,[3] *por atacado*, *por milagre*, *etc.*

ADVÉRBIOS RELATIVOS

São os advérbios *onde*, *quando*, *como* —, empregados com "antecedente", em orações adjetivas.

Exemplos:

Fica ali a encruzilhada/*onde* ergueram uma cruz de pedra.
Era no tempo/*quando* os bichos falavam...
Merece elogios o modo/*como* tratas os mais velhos.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São as palavras *onde*, *quando*, *como*, *porque*, denotando respectivamente *lugar*, *tempo*, *modo*, *causa* — nas perguntas diretas e nas indiretas.

---

[3] E não "em mãos", como se lê, algumas vezes, no sobrescrito de cartas, convites, etc.

Exemplos:

Onde dormirão os hóspedes?	Indagam *onde* dormirão os hóspedes.
Quando se realizou o concurso?	Não me disseste *quando* se realizou o concurso.
Como se vai a essa rua?	Quero saber *como* se vai a essa rua.
Porque não falaste verdade?	Perguntei-te *porque* não falaste verdade.

Observação

Palavras e locuções que indicam *afirmação* (sim, certamente, com efeito), *negação* (não, qual nada!), *exclusão* (só, apenas, exclusive), *inclusão* (também, mesmo), *avaliação* (quase, mais ou menos), *designação* (eis), *explicação* (como, a saber), *retificação* (aliás, ou melhor), etc., não exprimem nenhuma CIRCUNSTÂNCIA, razão pela qual não se podem considerar advérbios.

Especialmente quanto à partícula *não*, cabe observar que ela incide sobre *quaisquer* palavras que queiramos marcar negativamente: Não viajarei amanhã. A não observância da lei. O eu e o não eu, etc.

Algumas destas palavras e locuções antes modificam a frase em sua totalidade do que ao verbo em particular, manifestando-se, por meio delas, uma *apreciação* da pessoa que fala.

Exemplos:

Felizmente não choveu.
Decerto, ele ajudará o irmão.

Chamam-se palavras DENOTATIVAS.

GRAUS DO ADVÉRBIO

Alguns advérbios, principalmente os de modo,[4] são suscetíveis de gradação. Podem empregar-se assim no *comparativo* (de superioridade, de inferioridade, de igualdade) como no *superlativo* (relativo, ou absoluto):

---

[4] A razão é porque o advérbio de modo (ou de qualidade) está para o verbo assim como o adjetivo está para o substantivo.

Proceder *mais* nobremente *do que* um rei.
Esgotaram-se os recursos *menos* rapidamente *do que* esperávamos.
Falar *tão* eloquentemente *como* Cícero.
Cumprir *muito* fielmente (ou *fidelissimamente*) os compromissos.

Para a expressão do superlativo relativo usa-se a fórmula: *o mais* (ou *o menos*)... *possível*:

Cumprir *o mais* fielmente *possível* os compromissos.

Também a forma do diminutivo pode aplicar-se, com o valor de superlativo absoluto, a certos advérbios de lugar e de tempo:

Morava *pertinho* de nós.
Viajaremos *cedinho*.

CAPÍTULO 12

PREPOSIÇÃO

CONCEITO DE PREPOSIÇÃO

Preposições são palavras que subordinam um termo da frase a outro — o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro.

> "Em *livro de Pedro*, *obediente a seus pais*, *moro em São Paulo*, as palavras *de*, *a*, *em* ligam entre si os dois termos da frase, que vêm respectivamente antes e depois delas. Essas palavras se denominam *preposição*. Os termos que precedem as preposições (*livro*, *obediente*, *moro*) chamam-se *antecedentes*; os que as seguem (*Pedro*, *seus pais*, *São Paulo*) chamam-se *consequentes*. Como se vê, a preposição mostra que entre o antecedente e o consequente há uma relação, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo."[1]

PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS E ACIDENTAIS

As preposições *essenciais* de nossa língua são as seguintes:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre.

---

[1] Mário Pereira de Sousa Lima, *Gramática portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 38-9.

Há outras palavras, de outras espécies, que podem figurar como preposições. Neste caso, dizem-se *acidentais*:

exceto, durante, consoante, mediante, fora, afora, segundo, tirante, senão, visto.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras que desempenham o papel de uma preposição. Nessas locuções, a última palavra é sempre preposição.

Exemplos:

ao lado de
antes de
além de
adiante de
a despeito de
acima de
abaixo de
depois de
em torno de
a par de
apesar de
através de
de acordo com
com respeito a
por causa de
quanto a
respeito a
junto a
em atenção a
graças a
etc.

As preposições *a* e *de* se juntam ao artigo definido e a alguns pronomes, constituindo-se os seguintes tipos:

a + o = ao
a + os = aos
a + a = à
a + as = às
a + aquele = àquele
a + aquela = àquela
de + o = do
de + este = deste
de + esse = desse
de + isto = disto
de + aquele = daquele
etc.

a + aqueles = àqueles
a + aquelas = àquelas
a + aquilo = àquilo
etc.

Também se adicionam ao artigo as preposições *em* e *por*, mas aí os tipos resultantes apresentam aspectos menos esperáveis:

no, na, nos, nas; pelo, pela, pelos, pelas.

Assim se explicam estes tipos:

no — combinação da antiga preposição *en* com a antiga forma do artigo definido *lo*, por assimilação do *l* ao *n* e queda do *e* inicial:

en + lo — enlo — enno — (e)no — no.

pelo — combinação da antiga preposição *per* com a antiga forma do artigo definido *lo*, por assimilação do *r* ao *l*:

per + lo — perlo — pello — pelo.

Com o artigo indefinido *um* (*uma*, *uns*, *umas*) podem, outrossim, formar corpo as preposições *de* e *em*:

de + um = dum (duma, duns, dumas)
em + um = num (numa, nuns, numas).

Diz-se, pois, igualmente bem:

de um ou *dum*
em um ou *num*.

Recorde-se, a propósito, o título de um dos mais formosos romances de Camilo: *A queda dum anjo*.

CAPÍTULO 13

CONJUNÇÃO

CONCEITO DE CONJUNÇÃO

Conjunções são palavras que relacionam entre si:

a) Dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.).
b) Duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES

As conjunções do primeiro tipo chamam-se *coordenativas*; as do segundo, *subordinativas*.

COORDENATIVAS

As conjunções *coordenativas* se distribuem por cinco classes:

Aditivas
Adversativas
Alternativas
Conclusivas
Explicativas

1. ADITIVAS

Relacionam pensamentos similares. São duas: *e* e *nem*. A primeira une duas afirmações; a segunda (equivalente a *e não*), duas negações.

Exemplos:

O médico veio *e* telefonou mais tarde.
O médico não veio, *nem* telefonou.

2. ADVERSATIVAS

Relacionam pensamentos contrastantes. A conjunção adversativa por excelência é *mas*. Há outras palavras com força adversativa, tais como: *porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto*, que acentuam, não propriamente um contraste de ideias, mas uma espécie de concessão atenuada.

Exemplos:

Gosto de navio, *mas* prefiro avião.
Ele falou bem; *todavia*, não foi como eu esperava.

Ao contrário de *mas*, que se usa unicamente em começo de oração, as demais conjunções adversativas podem figurar ou no rosto da oração, ou depois de um dos termos dela:

Gosto de navio, *porém* prefiro avião.
Gosto de navio; prefiro, *porém*, avião.

Observe-se a diferença de pontuação.

3. ALTERNATIVAS

Relacionam pensamentos que se excluem. O tipo é *ou*, que pode repetir-se, ou não, antes de todos os elementos coordenados. Além dela, indicam alternação: *ora... ora*; *quer... quer*; *já... já*; *seja... seja*.

4. CONCLUSIVAS

Relacionam pensamentos tais, que o segundo encerra a conclusão do enunciado no primeiro. São: *logo*, *pois*, *portanto*, *consequentemente*, *por conseguinte*, etc.

Exemplos:

Teu carro já está velho; *logo*, não pode subir serra.
Foste injusto com teu amigo; deves, *pois*, desculpar-te.

A conjunção *pois*, conclusiva, não se emprega em começo de oração, mas sim depois de um dos seus termos — como se vê no último dos exemplos.

5. EXPLICATIVAS

Relacionam pensamentos em sequência justificativa, de tal forma que a segunda frase explica a razão de ser da primeira.

São: *que*, *pois*, *porque*, *porquanto*.

Exemplo:

Espere um pouco, *porque* ele não demora.

SUBORDINATIVAS

As conjunções *subordinativas* são as seguintes:

Causais
Concessivas
Condicionais
Conformativas
Comparativas
Consecutivas
Finais
Proporcionais
Temporais
Integrantes

1. CAUSAIS

Que, *porque*, *porquanto*, *como*, *já que*, *desde que*, *pois que*, *visto como*, *uma vez que*, etc.

Exemplos:

Ele foi-se embora, [*porque* não podia pagar a pensão.]
[*Como* ficaste rico de repente,] estás a gastar sem medida!

2. CONCESSIVAS

Embora, *conquanto*, *ainda que*, *posto que*, *se bem que*, etc.

Exemplos:

Comprarei o livro, [*embora* o ache caríssimo.]
[*Posto que* estivéssemos cansados,] prosseguimos a viagem.

3. CONDICIONAIS

Se, *caso*, *contanto que*, *sem que*, *uma vez que*, *dado que*, *desde que*, etc.

Exemplos:

Irei a casa, [*se* puder.]
Contar-lhe-ei o caso, [*contanto que* você guarde segredo.]

4. CONFORMATIVAS

Como, *conforme*, *consoante*, *segundo*, etc.

Exemplos:

[*Como* disse Rui Barbosa,] "A pátria não é ninguém: são todos."
Resolvi o problema [*conforme* o professor me ensinou.]

5. COMPARATIVAS

Que, *do que* (relacionados a *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*); *qual* (relacionado a *tal*); *como* (relacionado a *tal*, *tão*, *tanto*); *como se*, etc.

Este dicionário é *mais* completo [*que* o meu.]
A prata vale *menos* [*do que* o ouro.]
Nada é *tão* importante [*como* a verdade.]

6. CONSECUTIVAS

Que (relacionado com *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*); *de modo que*, *de maneira que*, *de sorte que*, *de forma que*:

Tio Cosme era *tão* gordo, [*que* a besta quase não o aguentava.]
Quase ninguém frequenta teatro; [*de sorte que* os artistas estão em crise.]

7. FINAIS

Para que, *a fim de que*, *porque*, *que*, etc.
Exemplos:

Ele mentiu [*para que* o deixassem sair.]
Insisto [*porque* me devolvas os documentos.]

8. PROPORCIONAIS

À medida que, *ao passo que*, *à proporção que*, etc.
Exemplos:

[*À medida que* remávamos], eu lhe ia contando a história da minha vida.
O ruído aumentava [*à proporção que* penetrávamos na selva.]

9. TEMPORAIS

Apenas, *mal*, *quando*, *até que*, *assim que, antes que, depois que*, *logo que*, *tanto que*, etc.
Exemplos:

[*Apenas* a vi,] marejaram-me as lágrimas.
Restituir-lhe-ei os livros, [*tanto que* você deles precise.]

10. INTEGRANTES

Que (para a afirmação certa) e *se* (para a incerta).

Percebi [*que* alguém entrou na sala.]
Não vi [*se* os alunos já chegaram.]

Observação

Vimos que as conjunções *coordenativas*, além de ligarem orações, relacionam quaisquer termos da mesma natureza gramatical.

Nem todas, porém, se prestam a esse ofício — o que acontece especialmente com as aditivas, as adversativas e as alternativas.

Exemplos:

João e Maria foram à floresta. (subst. + subst.)
Dois e dois são quatro. (numeral + numeral)
Falou pouco, *mas* bem. (advérbio + advérbio)
Chuva *ou* sol não impedirão a festa. (subst. + subst.)

CAPÍTULO 14

INTERJEIÇÃO

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

Interjeição é a palavra que exprime *emoção.*

As interjeições são *elementos afetivos* da linguagem, e valem por frases[1] inteiras, cujo sentido, às vezes, pode variar segundo a entoação que as acompanhe.

Eis algumas interjeições, classificadas de acordo com o *sentimento* que exprimem:

— De alegria: *ah!, oh!, olá!*
— De desejo: *oxalá!, tomara!*
— De dor: *ai!, ui!*
— De chamamento: *ó!, alto!, psiu!*
— De silêncio: *psiu!, caluda!*
— De advertência: *cuidado!, alerta!*
— De incredulidade: *qual!, ora!, adeus!*

---

[1] Cf. J. Vendryes, *Le langage*, Paris, 1950, p. 136 e Rodolfo Lenz, op. cit., p. 64 e 85.

CAPÍTULO 15

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

OS MORFEMAS — SEU CONCEITO

A análise da *forma* das palavras nos revela a existência de vários elementos que lhe integram a estrutura.

Chamam-se MORFEMAS:

Raiz
Radical
Desinência
Vogal temática
Tema
Afixo (*prefixo* e *sufixo*)

Cada um desses morfemas representa a menor unidade de significação que pode figurar numa palavra.

Em *sol*, por exemplo, existe um só morfema, uma vez que esse nome não admite decomposição em formas menores. Já, por exemplo, *menina* e *meninice* permitem-nos, respectivamente, os seguintes desdobramentos: *menin+a* e *menin+ice.*

Vemos, então, que o morfema *menin-* encerra a significação básica da palavra, enquanto ao morfema *a* (de menin-a) cabe o papel de indicar a noção gramatical de gênero feminino, e ao morfema *ice* (de menin-ice) o ofício de formar uma palavra nova.

Ao morfema *menin-* denomina-se RADICAL (ou, em outras terminologias, *semantema*, *lexema*, ou *morfema lexical*); àquele *a* denotador de gênero feminino, DESINÊNCIA (ou, em outra terminologia, *sufixo flexional*);

àquele *ice* criador de uma nova palavra, SUFIXO (ou, em outra terminologia, *sufixo derivacional*).

Examinemos, agora, a conceituação de cada um desses elementos:

RAIZ

Raiz é o morfema originário e irredutível que contém o núcleo significativo comum a uma *família linguística*.

A pesquisa das raízes requer conhecimentos especializados e profundos, em razão das alterações por elas muita vez sofridas na evolução milenar das línguas indo-europeias, onde entroncam, em última análise, as raízes das palavras portuguesas. Aliás, é relativamente muito reduzido o número das raízes indo-europeias já rigorosamente identificadas.

"Quem poderia" — pergunta José Oiticica — "ver semelhança entre *zo* de *azoto* e *vi* de *viver*? Pois ambos derivam da raiz indo-europeia *gwye*."[1]

Para o efeito de análise elementar da estrutura das palavras em português, não se busca ascender à determinação de raízes; geralmente, toma-se como ponto de partida o *radical*.

RADICAL

Radical é o morfema que funciona como o segmento lexical da palavra, opondo-se ao segmento que lhe assinala (por meio de outros morfemas) as flexões e a derivação.

De sorte que, numa série como:

pedr-inha, *pedr-ada*, *pedr-eiro*, *pedr-ento*, *a-pedr-ejar*, etc.;
pur-a, *pur-íssimo*, *pur-eza*, *pur-a-mente*, *im-pur-a*, *de-pur-ar*, etc.,

os radicais são, respectivamente, *pedr-* e *pur-*, onde se concentra a significação comum a cada uma dessas séries.

---

[1] José Oiticica, *Manual de análise*, 5ª ed., refundida, Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1940, p. 72.

Nem sempre o radical se mantém intacto, a exemplo dos citados *pedr-* e *pur-*; pelo contrário, frequentemente ocorrem alterações, processadas no curso de sua evolução fonética.

É o que sucede, por exemplo, com o radical *faz* (de *faz-e-r*), que pode revestir formas variadas — como se vê nas palavras seguintes:

fác-il, in-fec-to, di-fíc-il, per-fei-to.

Palavras assim agrupadas em torno de um radical único (invariável, ou não) compõem *uma família de palavras.*

DESINÊNCIA

Desinência é o morfema indicativo das flexões das palavras, isto é, das variações por que elas passam para expressar as categorias gramaticais de *gênero* e *número* (nos nomes) e de *pessoa*, *número*, *modo* e *tempo* (nos verbos).

São desinências típicas do *nome*:

1) DE GÊNERO: *a* (marca o feminino: gat-*a*, mestr-*a*, doutor-*a*);

2) DE NÚMERO: *s* (com uma variante *es*, depois de consoante: gata-*s*, mar-*es*).

Observação

O masculino se caracteriza por ausência de marca de gênero, ou seja, por uma desinência "zero". Em palavras como *gato*, ou *lobo*, ou *magro*, o o não é índice do masculino (e sim vogal temática), do mesmo modo que o e é vogal temática em palavras como *mestre*, ou *parente*.

Note-se que, sem embargo da identidade de oposições (*gato/gata* e *mestre/mestra*), a ninguém ocorreria interpretar o e de *mestre* como desinência do masculino. O mesmo ocorre com os pares *elefante/elefanta*, *monge/monja*, etc.

As desinências próprias do *verbo* compreendem dois grupos: há um conjunto de desinências que indicam, a um só tempo (cumulativamente,

portanto), o número e a pessoa: desinências *número-pessoais*. Outro conjunto, por igual cumulativo, expressa as flexões de modo e tempo: desinências *modo-temporais*.

1) NÚMERO-PESSOAIS:

a) Do presente do indicativo:

o, *s*, zero, *mos*, *is* (*des*), *m*.

b) Do pretérito perfeito:

i, *ste*, *u*, *mos*, *stes*, *ram*.

c) Do infinitivo pessoal (e futuro do subjuntivo):

zero, *es*, zero, *mos*, *des*, *em*.

Exemplos:

a) cant-*o*, canta-*s*, canta-(desinência zero), canta-*mos*, canta-*is*, canta-*m*.

Observações

1) Somente em alguns poucos verbos irregulares aparece *des* na segunda pessoa do plural do presente do indicativo: i-*des*, vin-*des*.

2) A rigor, o *m* não é propriamente a desinência da 3ª pessoa do plural nas terminações — *am* e *em*; mas, sim, mero sinal de nasalização. Porque aquelas formas são apenas as representações gráficas dos ditongos nasais átonos */ãu/* e */ẽi/*, existentes em palavras como, respectivamente, *órfão* e *pajem*. Na 3ª pessoa do plural do futuro do presente, o ditongo */ãu/*, por ser tônico, escreve-se — *ão*.

b) cante-*i*, *canta-ste*, canto-*u*, canta-*mos*, canta-*stes*, canta-*ram*.

c) cantar- (desinência zero), cantar-*es*, cantar- (desinência zero), cantar-*mos*, cantar-*des*, cantar-*em*.

2) MODO-TEMPORAIS:

va (*ve*): imperfeito do indicativo da 1ª conjugação:
canta-*va*, cantá-*ve*-is.

a (*e*): imperfeito do indicativo da 2ª e 3ª conjugações:
vendi-*a*, vendí-*e*-is; parti-*a*, partí-*e*-is.

ra (*re*): mais-que-perfeito do indicativo:
parti-*ra*, partí-*re*-is.

sse: imperfeito do subjuntivo:
parti-*sse*, parti-*sse*-s, etc.

rá (*re*): futuro do presente:
canta-*re*-i, canta-*rá*-s, etc.

ria (*rie*): futuro do pretérito:
canta-*ria*, canta-*rie*-is.

e: presente do subjuntivo da 1ª conjugação:
cant-*e*.

a: presente do subjuntivo da 2ª e 3ª conjugações:
vend-*a*, part-*a*.

Observações

1) As desinências terminadas em *a* apresentam uma variante em e, o que ocorre sistematicamente na 2ª pessoa do plural em razão do contato com a desinência número-pessoal *is*, o que provoca a ditongação *ei* (s):

canta*va* — cantá*v*eis; dev*ia* — devíeis; parti*ra* — partí*r*eis.

De maneira isolada, o mesmo fato se nota no futuro do presente: a desinência *rá* tem a variante *re* nas formas: canta*re*i e canta*re*mos.

2) Para assinalar as *formas nominais* dispõe a língua destas desinências:

r: para o infinitivo (canta-*r*, deve-*r*, parti-*r*);
ndo: para o gerúndio (canta-*ndo*, deve-*ndo*, parti-*ndo*);
d, *t*, *s*: para o particípio (canta-*d*-o, pos-*t*-o, confes-*s*-o).

VOGAL TEMÁTICA

Vogal temática é o morfema que caracteriza nomes e verbos portugueses, reunindo-os em classes morfológicas estanques.

Os *nomes* distribuem-se por três classes, cada uma das quais terminada por uma vogal identificadora, sempre átona:

a: cas*a*, poet*a*, naut*a*, ros*a*.
o: corp*o*, livr*o*, lob*o*, ric*o*.
e: dent*e*, lent*e*, pont*e*, trist*e*.

Não possuem vogal temática os nomes acabados em consoante (ma*r*, azu*l*), ou em vogal tônica (caj*á*, bamb*u*) — e por isso se dizem *atemáticos*.

Os *verbos* (como já vimos) se agrupam em três conjugações, caracterizadas respectivamente pelas vogais *a* (para a primeira), *e* (para a segunda) e *i* (para a terceira).

Estas vogais aparecem, quase sistematicamente, entre o radical e as desinências:

louv	A	ste
chor	A	ra
fal	A	sse
vend	E	ste
entend	E	ra
receb	E	sse
part	I	ste
sorr	I	ra
abr	I	sse

Observações

1) Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática. Na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do subjuntivo, a desinência adere imediatamente ao radical:

cant-O (este *o* é desinência número-pessoal);
cant-E, vend-A, part-A (o *e* e o *a* são desinências modo-temporais).

2) Algumas vezes, a vogal temática sofre alteração:

cant-A-ste, cant-A-mos, cant-A-stes, cant-A-ram, porém:
cant-E-i, cant-O-u.

3) Em português, apenas um verbo da *segunda* conjugação — pôr —, por ser muito irregular, não traz a vogal temática respectiva — *e* — na terminação do infinitivo; mas apresentava-a na língua de outros tempos (po-E-r) e mantém-na em diversas outras formas atuais.

pus	E	ste
		ra
		sse
		r

TEMA

Tema é, portanto, o radical ampliado por uma vogal temática.

Assim, do radical *ros-* obter-se-á, pela adjunção da vogal temática nominal *a*, o tema *rosa-*; identicamente, o radical *trabalh-*, acrescido da vogal temática da 1ª conjugação, dar-nos-á o tema *trabalha-*.

Ao tema assim constituído agregam-se-lhe desinências e sufixos, para assinalar as flexões da palavra ou para a formação de termos derivados.

Exemplos:

rosa-s (juntou-se ao tema a desinência de plural)
ros(a)-eira (criou-se um derivado, suprimida, porém, a vogal temática)
trabalhá-ra-mos (adicionaram-se ao tema a desinência do mais-que-perfeito do indicativo — *ra* —, e a da 1ª pessoa do plural — *mos*).

AFIXOS

Afixos são morfemas destinados à formação de derivados:

a) Prefixos.
b) Sufixos.

Além dos morfemas estudados, podem oferecer as palavras outros elementos (insignificativos, isto é, não morfemas), que nelas surgem para facilitar a pronúncia, ou por motivos analógicos.

São *vogais e consoantes de ligação*, que se veem, por exemplo, em palavras como estas:

plen-*i*-tude, carn-*í*-voro, cha-*l*-eira, pau-*l*-ada.

MODELOS DE ANÁLISE MÓRFICA

1) *mar*

morfema indivisível, atemático.

2) *lob-o*

lob: radical
o: vogal temática.

3) *lob-a-s*

lob: radical
a: desinência do feminino
s: desinência do plural.

4) *lob-inho*

lob: radical
lob(o): tema (já aprendemos que a vogal temática se elide antes de sufixo)
inho: sufixo indicador de diminutivo.

5) *chor-á-sse-mos*

chor: radical
chora: tema (o *a* é a vogal temática da 1ª conjugação)
sse: desinência do imperfeito do subjuntivo
mos: desinência da 1ª pessoa do plural.

6) *vend-e-re-i*

vend: radical
vende: tema (o *e* é a vogal temática da 2ª conjugação)
re: variante da desinência *rá*, do futuro do presente
i: desinência da 1ª pessoa do singular.

7) *plant-a-ção*

plant: radical
planta: tema (o *a* é a vogal temática da 1ª conjugação)
ção: sufixo formador de substantivos abstratos, derivados de verbos.

8) *pau-l-ada*

pau: radical
l: consoante de ligação
ada: sufixo formador de substantivos, derivados de substantivos.

CAPÍTULO 16

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Derivação é o processo pelo qual de uma palavra se formam outras, por meio da agregação de certos elementos que lhe alteram o sentido — referido sempre, contudo, à significação da palavra primitiva.

Tais elementos se chamam *prefixos* ou *sufixos*, segundo se coloquem antes ou depois da palavra derivante.

Composição é o processo pelo qual se cria uma palavra pela reunião de dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, de tal sorte que o conjunto deles passe a formar um todo com significação nova.

> "Mas os prefixos são, na maior parte, preposições e advérbios, isto é, vocábulos de existência independente, combináveis com outras palavras. Equivale isto a dizer que não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição."[1]

Muitos autores (Bourciez, Garcia de Diego, José Joaquim Nunes, Ribeiro de Vasconcelos, J. Matoso Câmara Jr., etc.) consideram a prefixação caso de composição. Outros (Meyer-Lübke, Brunot, Dauzat, Nyrop, Grandgeant, Sweet, Said Ali, Antenor Nascentes, etc.) a incluem entre os processos normais de derivação.

Adotamos este último critério.

---

[1] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, 3ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964, p. 229.

De acordo com ele, assim se pode organizar o quadro geral dos tipos de formação de palavras:

- Derivação
  - prefixal
  - sufixal
  - parassintética
  - regressiva ou deverbal
- Composição
  - por justaposição
  - por aglutinação

DERIVAÇÃO PREFIXAL

Os *prefixos*, porque correspondam, em regra, a preposições ou a advérbios (extintos, ou vivos), têm um *sentido* mais ou menos preciso, com o qual modificam o sentido da palavra primitiva:

pôr — transpor; *feliz — infeliz*; *leal — desleal.*

Tal norma se verifica na maioria dos casos, mas isto não quer dizer que ocorra universal e obrigatoriamente. Em *exceder*, *preceder*, *proceder* (para citar somente um exemplo), não entra, rigorosa e nítida, a ideia de *ceder*, nem se sente com clareza a significação dos prefixos *ex*, *pre* e *pro*.

Por outro lado, nem sempre palavras derivadas se relacionam com palavras primitivas que tenham existência autônoma em português; muitas vezes, a um elemento vocabular herdado do latim ou do grego se apõe uma série de prefixos com os quais se formam numerosos derivados:

*a*duzir, *de*duzir, *in*duzir, *pro*duzir, *re*duzir (do radical de *ducere*); *a*fonia, *eu*fonia, *apo*fonia, *meta*fonia, *proto*fonia (do radical de *phoné*).

Eis os principais prefixos que figuram em palavras portuguesas:

PREFIXOS LATINOS

ABS, AB (afastamento):
abster, *abstrair*; *abdicar*, *aberrar*, *abjurar*, *abuso*.

AD (movimento para, aproximação):
adjacente, *adjunto*, *adorar*, *adventício*, *advogado*.
Precedente palavra começada por *c*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*, o *d* deste prefixo assimila-se a tais consoantes, dando-se posteriormente a simplificação das geminadas, exceto quanto ao *r* e ao *s*:
acrescentar, *afirmar*, *aparecer*; *arrendar*, *arrogar*; *assimilar*, *assinar*.
Este prefixo apresenta a forma vernácula *a*:
abraçar (de *braço*), *amadurecer* (de *maduro*), *avivar* (de *vivo*).

AMBI (duplicidade):
ambidestro, *ambiente*, *ambiguidade*, *ambivalente*.

ANTE (anterioridade, precedência):
antebraço, *anteceder*, *antedatar*, *anteontem*, *antepor*, *antessala*.
Tem a forma *ant* na palavra *antolhos*.

BIS (repetição):
bisavô, *biscoito*, *bisneto*.
Aparece também com a forma *bi*: *biênio*, *bifronte*, *bimestre*.

CIRCUM (movimento em torno):
circunferência, *circunlóquio*, *circumpolar*, *circunscrito*, *circunvagar*.
Assume a forma *circu* em *circuito* (*circu* + *itum*, supino de *ire*).

CIS (posição aquém):
cisatlântico, *cisandino*, *cisplatino*.

CONTRA (oposição):
contradizer, *contrapeso*, *contraprova*, *contraveneno*.

CUM (concomitância, reunião):
A forma latina *cum* figura em raras palavras portuguesas (*cúmplice*, *cumprir*), em que, aliás, já se perdeu o sentimento da derivação.

A produtiva é a forma vernácula *com*, que se apresenta como *con* antes de consoante que não seja *b* ou *p*; *co* antes de vogal; *cor* antes de *r*. Seguindo-se-lhe *m* ou *l*, dá-se uma assimilação, simplificando-se depois as geminadas.

Exemplos:

combater, *combinar*, *compor*, *comprimir*; *condensar*, *confundir*, *conjurar*, *consoante*; *correligionário*, *corroborar*; *coexistir*, *coirmão*; *comover*, *colaborar*, *colégio*.

DE (movimento de cima para baixo):

decapitar, decrescer, deformar, demolir, depenar, depender, depor.

DES (separação, privação, ação contrária, negação):

desfazer, *desfolhar*, *desleal*, *desmascarar*, *desonesto*, *desprotegido*, *destravar*, *desumano*.

DIS (movimento para diversos lados, ação contrária):

discordar, *discutir*, *disseminar*, *disjungir*, *distender*.

Antes de palavra encetada por *g*, *l*, *m*, *n*, *r* e *v*, reduz-se a *di*: *digerir*, *dilacerar*, *diminuir*, *divagar*.

Antes de *f*, dá-se a assimilação do *s* de *dis*, com posterior simplificação das geminadas:

difícil (*dis* + *fácil*), outrora grafado *diffícil*.

EX (movimento para fora, estado anterior):

excêntrico, *expatriar*, *expectorar*, *expelir*, *expor*, *exportação*, *exprimir*, *expulsar*; *ex-diretor*.

Apresenta as formas vernáculas *es* e *e*:

esburacar, *escorrer*, *espernear*, *espraiar*, *estender*; *efusão*, *emigrar*, *eleger*, *evadir*, *erudito*.

Às vezes substitui-se *es* por *des*: *esfarelar* ou *desfarelar*, *estripar* ou *destripar*, *escampado* ou *descampado*.

EXTRA (posição exterior, excesso):

extralinguístico, *extramuros*, *extranumerário*, *extraordinário*, *extraviar*.

IN (há dois prefixos *in*, de origens diversas):

Um indica *movimento para dentro*; é o contrário de *ex*:

incrustar, *incorrer*, *induzir*, *ingerir*, *importar*, *imprimir*.

Com esta significação, assume a forma vernácula *en*:

enraizar, *enterrar*, *entroncar*.

O outro expressa *negação*, *privação*:

incapaz, *incômodo*, *indecente*, *inútil*, *impuro*.

Em ambos os casos, escreve-se *ir* antes de *r*, e *i* antes de *l* e *m*, em consequência da assimilação do *n* de *in* às referidas consoantes, posteriormente simplificadas:

irromper, *irrigar*, *iludir*, *iluminar*, *imigrar*; *ilícito*, *imutável*.

INTER (posição no meio):

interamericano, *internacional*, *interplanetário*, *interromper*, *intervir*.

A forma vernácula é *entre*:

entreabrir, *entreato*, *entrelaçar*, *entrelinha*, *entretela*, *entrever*.

INTRA (posição dentro de alguma coisa):

intramuscular, *intraverbal*, *intravenoso*.

INTRO (movimento para dentro):

introduzir, *intrometer*, *introspectivo*.

OB (posição em frente):

obstáculo, *obstar*, *obstruir*, *obter*, *obviar*.

Antes de c, *f*, *p* e *m*, toma a forma *o*, em razão de o *b* de *ob* se assimilar às mencionadas consoantes, simplificando-se depois as geminações:

ocorrer, *ocupar*; *ofício*, *ofuscar*; *opor*, *oportuno*; *omissão*.

PER (movimento através):

percorrer, *perdurar*, *perjurar*, *perplexo*, *permeável*.

PRE (anterioridade):

preceder, *precipitar*, *prefácio*, *prefixo*, *preliminar*, *prepor*.

PRO (movimento para a frente):
progresso, *promover*, *prometer*, *propelir*, *prorromper*, *prosseguir*.

RE (movimento para trás; repetição):
refluir, *refrear*, *regredir*; *reatar*, *reaver*, *reconstruir*, *redizer*, *renascer*.

RETRO (movimento mais para trás):
retroagir, *retrocesso*, *retrógrado*, *retrospectivo*.

SEMI (metade):
semicírculo, *semideus*, *semidemente*, *semimorto*.

SUPER (posição em cima):
supercílio, *supérfluo*, *supersensível*, *superpor*, *superprodução*.
Tem a forma vernácula *sobre*:
sobrescrito, *sobreviver*, *sobrepor*.

SUPRA (também posição em cima):
supracitado, *supradito*, *suprarrenal*.

SUB (movimento de baixo para cima; posição inferior):
subir, *subjugar*, *submeter*, *subverter*; *subdiretor*, *suboficial*, *sub-raça*, *subsolo*.
Apresenta a forma *sus*, por *subs* (como *ab* por *abs*):
suscitar, *suspender*, *sustentar*, *suster*.
Assimila-se o *b* de *sub* à consoante inicial de palavra começada por *c*, *f*, *g* e *p*, criando-se geminadas que depois se simplificam:
suceder, *sufocar*, *sugerir*, *supor*.
Reduz-se a *su* antes de *sp*:
suspeitar, *suspirar*.
Assume as formas vernáculas *sob* e *so*:
sobestar, *sobpor*; *sobraçar*, *soerguer*, *soterrar*.
Em *sorrir* deu-se a assimilação do *b* ao *r* (sob + *rir*).

TRANS (passar além de):
transalpino, *transbordar*, *transluzir*, *transmontar*, *transpor*.
Apresenta-se também com as formas *tras*, *tres* e *tra*:
trasladar, *trasmudar*; *tresmalhar*, *tresnoitado*; *tradição*, *traduzir*.

Em certas palavras alternam-se estes prefixos; exemplos: *transmudar* ou *trasmudar*; *transpassar*, *traspassar* ou *trespassar*.

ULTRA (posição além do limite):
ultraliberal, *ultramarino*, *ultrapassar*, *ultrarrealista*.

VICE (em lugar de):
vice-cônsul, *vice-diretor*, *vice-rei*.
Altera-se em *vis* na palavra *visconde*.

PREFIXOS GREGOS

A, AN (usa-se *an* antes de vogal, *a* antes de consoante; privação, negação):
anarquia, *anômalo*, *anônimo*; *acéfalo*, *afonia*, *ateu*.

AMPHÍ (de um e outro lado):
anfíbio, *anfibologia*, *anfiteatro*, *ânfora*.

ANÁ (movimento de baixo para cima, inversão; repetição):
anagrama, *análise*, *analogia*, *anástrofe*; *anabatista*.

ANTÍ (oposição):
antagonista, *antídoto*, *antipatia*, *antípoda*, *antítese*; *antiaéreo*, *anti-integralista*.

APÓ (afastamento):
apogeu, *apóstata*, *apóstolo*, *apoteose*.

ÁRKHI (posição em cima):
arcanjo, *arcebispo*, *arquétipo*, *arquipélago*, *arquiteto*.

DIÁ (movimento através):
diâmetro, *diáfano*, *diafragma*, *diagnóstico*, *diagonal*.

DYS (dificuldade):
dispneia, *dispepsia*, *disenteria*.

EK, EX (usa-se *ec* antes de consoante, *ex* antes de vogal; movimento para fora):
eclipse, *écloga* (ou *égloga*); *exegese*, *êxodo*, *exorcismo*.

EN (posição interna, movimento para dentro):
encéfalo, *energia*, *entusiasmo*, *embrião*.

EPI (posição superior; movimento para):
epiderme, *epidemia*, *epitáfio*, *epíteto*; *epílogo*, *epístola*.

EU (bom; tem a forma *ev* na palavra *Evangelho* e derivados):
eucaristia, *eufemismo*, *eufonia*, *eugenia*.
Figura em muitos nomes de pessoa:
Eulália, *Eudócia*, *Eusébio*, *Eugênio*.

HÊMI (meio):
hemiciclo, *hemiplégico*, *hemisfério*, *hemistíquio*.

HYPÉR (sobre, além de):
hipérbole, *hipertrofia*, *hipercrítico*.

HYPÓ (embaixo de):
hipodérmico, *hipocrisia*, *hipogástrico*, *hipoglosso*, *hipótese*.

KATÁ (movimento de cima para baixo):
cataclismo, *catacumba*, *catadupa*, *cataplasma*, *catapulta*, *catarro*, *catástrofe*.

METÁ (mudança):
metáfora, *metamorfose*, *metonímia*, *metátese*.

PARÁ (ao lado de):
paradigma, *paradoxo*, *paralelo*, *parasita*, *paródia*, *parônimo*.

PERÍ (em torno de):
perianto, *periferia*, *perífrase*, *perímetro*, *período*, *peripécia*.

PRÓ (posição em frente; movimento para a frente):
problema, *pródromo*, *prognóstico*, *programa*, *prólogo*.

SYN (simultaneidade, reunião):
sincronismo, *sinfonia*, *sílaba*, *silepse*, *simpatia*, *simetria*, *sintaxe*, *síntese*, *sistema*.

CORRESPONDÊNCIA DE PREFIXOS GREGOS E LATINOS

GREGOS	LATINOS
A, AN (*acéfalo*, *anônimo*)	DES, IN (*desleal*, *incapaz*)
AMPHÍ (*anfíbio*, *anfiteatro*)	AMBI (*ambidestro*, *ambíguo*)
ANTÍ (*antagonista*, *antídoto*)	CONTRA (*contraveneno*, *contradizer*)
APÓ (*apóstolo*, *apóstata*)	AB (*abuso*, *aberrar*)
DI (*dígrafo*, *ditongo*)	BI-S (*bípede*, *bisneto*)
DIÁ (*diáfano*, *diagnóstico*)	TRANS (*translúcido*, *transpassar*)
EK, EX (*êxodo*, *exorcismo*)	EX (*excêntrico*, *expatriar*)
EN (*encéfalo*, *energia*)	IN (*ingerir*, *incrustar*)
ÉNDON (*endocárdio*, *endocarpo*)	INTRA (*intravenoso*, *intramuscular*)
EPÍ (*epiderme*, *epitáfio*)	SUPER (*superpor*, *supercílio*)
EU (*eufonia*, *evangelho*)	BENE (*benefício*, *benévolo*)
HÊMI (*hemiciclo*, *hemistíquio*)	SEMI (*semicírculo*, *semimorto*)
HYPÓ (*hipoglosso*, *hipótese*)	SUB (*subsolo*, *subterrâneo*)
KATÁ (*cataclismo*, *catástrofe*)	DE (*decapitar*, *demolir*)
PARÁ (*paradigma*, *paralelo*)	AD (*advogado*, *adjacente*)
PERÍ (*perianto*, *perífrase*)	CIRCUM (*circumpolar*, *circunlóquio*)
SYN (*simpatia*, *sincronia*)	CUM (*cúmplice*, *colega*)

DERIVAÇÃO SUFIXAL

Ao contrário dos prefixos, que, como vimos, guardam certo *sentido*, com o qual modificam, de maneira mais ou menos clara, o sentido da palavra primitiva, os *sufixos*, vazios de significação, têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical.

Assim, por exemplo, o único papel do sufixo *ez* é criar substantivos abstratos, tirados de adjetivos: *altivo* — *altivez*; *estúpido* — *estupidez*; *malvado* — *malvadez*; *surdo* — *surdez*, etc.

Eis os principais sufixos que figuram em palavras portuguesas:

SUFIXOS LATINOS

ADA (forma substantivos de substantivos):
boiada, *colherada*, *facada*, *laranjada*, *marmelada*, *meninada*, *noitada*, *pedrada*, *pincelada*, *risada*.

AGEM (forma substantivos de substantivos):
aprendizagem, *estiagem*, *ferragem*, *folhagem*, *malandragem*, *vadiagem*.

AL (forma adjetivos e substantivos de substantivos):
genial, *mortal*, *pessoal*; *areal*, *arrozal*, *bananal*, *pantanal*, *rosal*.

ANO, ÃO (forma adjetivos de substantivos):
americano, *mundano*, *republicano*, *romano*, *serrano*; *beirão*, *comarcão*, *cristão*, *vilão*.

ÃO (ampliado em *alhão*, *arrão*, *eirão*, *zarrão*, figura na formação do aumentativo):
casarão, *chapeirão*, *grandalhão*, *homenzarrão*, *toleirão*, *santarrão*.

ARIA, ERIA (forma substantivos de substantivos):
alfaiataria, *cavalaria*, *drogaria*, *feitiçaria*, *luvaria*, *maquinaria*, *pedraria*, *pirataria*, *rouparia*.
Na linguagem brasileira de nossos dias, têm *eria* as seguintes palavras: *bateria* (importada do francês), *correria*, *galeria*, *leiteria*, *loteria* (importada do italiano), *parceria*, *sorveteria*.

ÁRIO, EIRO, A (forma substantivos de substantivos):
boticário, *campanário*, *estatuário*; *barbeiro*, *cajueiro*, *galinheiro*, *nevoeiro*, *toureiro*; *cabeleira*, *cigarreira*, *pedreira*, *pulseira*.

ATO, ADO (forma substantivos de substantivos):
baronato, *sindicato*, *tribunato*; *arcebispado*, *apostolado*, *bacharelado*, *condado*, *consulado*, *principado*.
Ado é o representante vernáculo de *ato*.

DADE (forma substantivos de adjetivos):
bondade, *castidade*, *cristandade*, *crueldade*, *dignidade*, *divindade*, *facilidade*, *falsidade*, *maldade*, *ruindade*.

DOR, TOR, SOR (forma substantivos de verbos):
acusador, *armador*, *carregador*, *comprador*, *corredor*, *pescador*, *roedor*, *salvador*; *instrutor*, *tradutor*; *ascensor*, *confessor*.

DURA, TURA, SURA (forma substantivos de verbos):
assadura, *atadura*, *ditadura*, *fechadura*, *urdidura*; *assinatura*, *abertura*, *cobertura*, *escritura*; *clausura*, *mensura*.

EAR (forma verbos de substantivos):
barbear, *cartear*, *golpear*, *guerrear*, *pastorear*, *rodear*, *vozear*.

ECER (forma verbos de substantivos):
amanhecer, *amarelecer*, *anoitecer*, *entardecer*, *escurecer*, *favorecer*.

EDO (forma substantivos de substantivos):
arvoredo, *lajedo*, *olivedo*, *passaredo*, *rochedo*, *vinhedo*.

EJAR (forma verbos de substantivos):
cortejar, *gotejar*, *lacrimejar*, *manejar*, *velejar*, *voejar*.

ENSE, ÊS (forma adjetivos de substantivos):
ateniense, *cearense*, *paraense*, *parisiense*, *vassourense*, *vienense*; *cortês*, *montanhês*, *montês*, *português*.

EZ, EZA (forma substantivos de adjetivos):
altivez, *estupidez*, *malvadez*, *sensatez*, *surdez*; *beleza*, *certeza*, *moleza*, *rudeza*, *tristeza*.

FICAR (forma verbos de substantivos e adjetivos):
exemplificar, *petrificar*; *dignificar*, *falsificar*, *purificar*.[2]

CIE, ICE (forma substantivos de adjetivos):
calvície, *planície*; *criancice*, *doidice*, *meninice*, *tolice*, *velhice*.

IO (forma substantivos de substantivos):
mulherio, *poderio*, *rapazio*, *senhorio*.

ITAR e INHAR (formam verbos de substantivos):
saltitar, *cuspinhar*.

IVO (forma adjetivos de verbos):
afirmativo, *comparativo*, *fugitivo*, *lucrativo*, *pensativo*.

MENTO (forma substantivos de verbos):
casamento, *cerceamento*, *conhecimento*, *esquecimento*, *fingimento*, *impedimento*, *pensamento*.

OSO (forma adjetivos de substantivos):
cheiroso, *famoso*, *garboso*, *gostoso*, *montanhoso*, *orgulhoso*, *teimoso*, *volumoso*.

TÓRIO, DOURO (forma substantivos de verbos):
dormitório, *laboratório*, *oratório*, *purgatório*; *ancoradouro*, *bebedouro*, *matadouro*, *sorvedouro*.
O sufixo erudito *tório* ainda forma adjetivos:
divinatório, *notório*, *satisfatório*, *transitório*.

TUDE, DÃO (forma substantivos de adjetivos):
altitude, *amplitude*, *latitude*, *longitude*; *certidão*, *escuridão*, *frouxidão*, *lassidão*, *mansidão*, *vastidão*.

UDO (forma adjetivos de substantivos):
beiçudo, *bicudo*, *cabeçudo*, *carnudo*, *narigudo*, *peludo*, *sisudo*.

---

[2] Said Ali relaciona *ficar* (ou *ificar*) entre os sufixos portugueses de origem erudita (*Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 247). Não se tratará, mais propriamente, da raiz apofônica de *facere*, ligada à terminação *ar*?

URA (forma substantivos de adjetivos):
amargura, *brancura*, *doçura*, *frescura*, *loucura*, *ternura*.

VEL, BIL (forma adjetivos de verbos):
amável, *desejável*, *discutível*, *louvável*, *removível*, *solúvel*, *suportável*; *flébil*, *ignóbil*.

Formas literárias em *bil* (*terríbil*, *implacábil*, *incansábil*, *invisíbil*, *imóbil*, *volúbil*, etc.) foram muito usadas por escritores de outras épocas, como, por exemplo, Camões:

> "A lei tenho daquele, a cujo império
> Obedece o *visíbil*, e *invisíbil*,
> Aquele que criou todo o Hemisfério,
> Tudo o que sente, e todo o *insensíbil*,
> Que padeceu desonra, e vitupério,
> Sofrendo morte injusta, e *insofríbil*:
> E que do céu à terra enfim deceu,
> Por subir os mortais da terra ao céu." (*Os Lusíadas*, I, 65)
>
> "Mas África dirá ser *impossíbil*
> Poder ninguém vencer o Rei *terríbil*." (*Os Lusíadas*, IV, 54)
>
> "E as mães que o som *terríbil* escuitaram
> Aos peitos os filhinhos apertaram." (*Os Lusíadas*, IV, 28)

Ainda hoje figuram tais formas nos superlativos eruditos (*amabilíssimo*, *terribilíssimo*) e nos substantivos abstratos derivados de muitos adjetivos (*amabilidade*, *volubilidade*).

SUFIXOS GREGOS

IA:
astronomia, *filosofia*, *geometria*, *energia*, *eufonia*, *profecia*.

ISMO:
aforismo, *cataclismo*, *catolicismo*, *comunismo*, *jornalismo*.

ISTA:

catequista, *evangelista*, *modernista*, *nortista*, *socialista*.

ITA:

eremita, *jesuíta*, *ismaelita*, *selenita*.

ITE:

bronquite, *colite*, *dinamite*, *rinite*.

IZ(AR):

batizar, *catequizar*, *realizar*, *rivalizar*, *suavizar*.

Não confundir com os verbos cujo radical termina em *iz* (*ajuizar*, de *juiz*; *enraizar*, de *raiz*), ou em *is* (*avisar*, de *aviso*; *alisar*, de *liso*; *encamisar*, de *camisa*).

OSE:

esclerose, *osteose*, *tuberculose*.

TÉRIO:

batistério, *cemitério*, *necrotério*.

SUFIXOS DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS

1) IBÉRICOS

EGO:

borrego, *labrego*, *pelego*.

EJO:

andejo, *animalejo*, *lugarejo*, *quintalejo*.

ITO, A:

cabrita, *casita*, *Anita*.

ORRA:

cabeçorra, *machorra*, *manzorra*.

2) ITALIANO

ESCO:

dantesco, *gigantesco*, *parentesco*.

3) GERMÂNICOS

ARDO:

felizardo, *moscardo*.

Aparece em alguns nomes próprios: *Bernardo*, *Leonardo*, *Ricardo*.

ENGO:

mulherengo, *realengo*, *solarengo*, *verdoengo*.

Com a forma *engue* figura em *perrengue*.

4) TUPI

RANA:

caferana, *sagarana*.

5) DE ORIGEM DESCONHECIDA

AMA:

dinheirama, *mourama*.

ANCO, A:

barranco, *pelanca*, *potranca*.

ASCO, A:

pardavasco, *verdasca*.

EBRE:

casebre.

ECO, A:

jornaleco, *livreco*, *padreco*, *soneca*.

ICO:

burrico.

OTE:

filhote, *pequenote*, *serrote*, *velhote*.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Consiste a derivação parassintética na criação de palavras com o auxílio simultâneo de prefixo e sufixo:

enforcar (*en* + *forca* + *ar*)
entristecer (*en* + *triste* + *ecer*).

Por este processo se formam essencialmente verbos, já de base substantiva (como no primeiro dos exemplos citados — *forca*), já de base adjetiva (é o caso do segundo exemplo — *triste*).

Parassintéticos verbais de base substantiva:

acorrentar, *afadigar*, *ajoelhar*, *alistar*, *amaldiçoar*, *amanhecer*, *associar*, *embarcar*, *enclausurar*, *engavetar*, *enraizar*, *esburacar*, *esfarelar*, *espernear*, *despedaçar*.

Parassintéticos verbais de base adjetiva:

afear, *afrancesar*, *amolecer*, *emudecer*, *enegrecer*, *endireitar*, *enfraquecer*, *engordar*, *enlouquecer*, *enrijar*, *ensandecer*, *enternecer*, *esclarecer*, *esfriar*, *esvaziar*.

Parassintéticos de outras classes, como, por exemplo, *subterrâneo*, *desnaturado*, etc., não se formam com igual facilidade dentro dos domínios da língua portuguesa.

Fato diferente é a existência de palavras como: *deslealdade*, *viscondado*, *espreguiçamento*, *injustiça*, etc., nas quais a análise descobre prefixo e sufixo. Aqui, cada uma das palavras já possuía ou o prefixo ou o sufixo quando se lhe juntou o outro elemento formativo. Assim, a palavra *deslealdade* não se *criou*, em português, pela adição concomitante de

prefixo e sufixo ao adjetivo *leal*, senão que pelo acréscimo do prefixo *des* ao substantivo preexistente *lealdade*, ou pela soma do sufixo *dade* à forma, já prefixada, *desleal*.[3]

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Segundo o que até agora se tem visto, consiste a derivação em se formarem novas palavras acrescentando-se a um radical ora um prefixo (*derivação prefixal*), ora um sufixo (*derivação sufixal*), ora um prefixo e um sufixo ao mesmo tempo (*derivação parassintética*).

O termo derivado resulta, pois, da *ampliação* do termo derivante.

Na derivação regressiva ocorre exatamente o oposto: o termo derivado resulta da *redução* do derivante, por isso que a este se lhe subtrai um segmento terminal.

É o caso, por exemplo, de palavras como *frango* (de *frangão*), *gajo* (de *gajão*), *rosmano* (de *rosmaninho*), *sarampo* (de *sarampão*); e, na gíria plebeia, o de formações como estas: *comuna* (= *comunista*), *delega* (= *delegado*), *estranja* (= *estrangeiro*), *granfa* (= *grã-fino*), *flagra* (= *flagrante*), etc.

Tem grande produtividade este processo na criação de substantivos tirados a verbos, donde o chamar-se também *derivação deverbal*.

Said Ali[4] distribuiu os deverbais por quatro grupos, segundo a sua forma feminina ou masculina:

1) Masculinos em *o*:

amparo, *arranjo*, *bloqueio*, *castigo*, *choro*, *custeio*, *embargo*, *erro*, *passeio*, *recuo*, *reparo*, *repouso*, *rodeio*, *voo*, *vozeio*, etc.

---

[3] Ramón Menéndez Pidal, *Manual de gramática histórica española*, 4ª ed., Madri, 1918, p. 183: "Los compuestos de prefijo y sufijo a la vez se llaman parasintéticos, de *pará*, que indica la yustaposición, y *syntheticós*, la síntesis de varios elementos que forman un término nuevo, como *desalmado*, donde, sin que exista un sustantivo *desalma*, ni un adjetivo *almado*, la reunión de los tres elementos forma un compuesto claro y expresivo."

[4] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 256.

2) Masculinos em *e*:

combate, *corte*, *debate*, *desembarque*, *destaque*, *embarque*, *levante*, *rebate*, *toque*, etc.

3) Femininos em *a*:

apanha, *conserva*, *denúncia*, *desova*, *disputa*, *dúvida*, *escolha*, *fala*, *lavra*, *leva*, *muda*, *perda*, *pesca*, *réplica*, *visita*, etc.

4) Masculinos e femininos:

achego e *achega*, *ameaço* e *ameaça*, *grito* e *grita*, *pago* e *paga*, etc.

É preciso não esquecer que os substantivos deverbais denotam "ação": assim, *o vozeio*, *o embarque*, *a disputa* significam, respectivamente, a ação de *vozear*, a de *embarcar*, a de *disputar*. Já os substantivos que nomeiam "objetos", ou "substâncias" — estes é que são os primitivos, como *escudo* e *azeite*, que deram origem aos verbos *escudar* e *azeitar*.

FAMÍLIAS DE PALAVRAS

Pertencem à mesma *família* as palavras que possuem o mesmo radical, que, às vezes, coincide com a raiz. A elas também se dá o nome de *corradicais*.

ALGUNS CORRADICAIS DE PROCEDÊNCIA LATINA

AEQUUS, A, UM (direito, justo):
adequar, *equação*, *equidade*, *igual*, *iníquo*.

AGER, AGRI (campo):
agrário, *agricultor*, *agrícola*, *peregrino*.

AGO, AGIS, EGI, ACTUM, AGERE (impelir, fazer):
ágil, *ator*, *coagir*, *exigir*, *indagar*, *pródigo*.

ALTER, ALTERA, ALTERUM (outro):
alterar, *alternância*, *altruísmo*, *outro*.

ANGO, ANGIS, ANXI, ANGERE (apertar):
angina, *ângulo*, *angústia*, *ânsia*.

CADO, CADIS, CECIDI, CASUM, CADERE (cair):
acidente, *cadente*, *esquecer*, *incidir*, *ocaso*.

CAEDO, CAEDIS, CECIDI, CAESUM, CAEDERE (cortar):
cesariana, *cesura*, *conciso*, *incisão*, *precisar*.
Deste radical há numerosos derivados em *cida*, *cídio*, cuja significação é *matar*: *fratricida*, *homicida*, *infanticida*, *matricida*, *parricida*, *regicida*, *uxoricida*, *suicida*; *fratricídio*, *homicídio*, *suicídio*, etc.

CAPIO, CAPIS, CEPI, CAPTUM, CAPERE (tomar):
antecipar, *cativo*, *emancipar*, *incipiente*, *mancebo*.

CAPUT, CAPITIS (cabeça):
cabeça, *capitão*, *capital*, *decapitar*, *precipício*.

CAVEO, CAVES, CAVI, CAUTUM, CAVERE (ter cuidado):
caução, *cautela*, *incauto*, *precaver-se*.

COLO, COLIS, COLUI, CULTUM, COLERE (habitar, cultivar):
agrícola, *colônia*, *culto*, *íncola*, *inquilino*; *cultura* (*agri-*, *avi-*, *horti-*, *pisci-*, *triti-*, *ovino-*, etc.).

COR, CORDIS (coração):
acordo, *cordial*, *discórdia*, *misericórdia*, *recordar*.

DICO, DICIS, DIXI, DICTUM, DICERE (dizer):
abdicar, *bendito*, *dicionário*, *ditador*, *fatídico*, *maledicência*.

DO, DAS, DEDI, DATUM, DARE (dar):
data, *doação*, *editar*, *perdoar*, *recôndito*.

DOCEO, DOCES, DOCUI, DOCTUM, DOCERE (ensinar):
docente, *documento*, *doutor*, *doutrina*, *indócil*.

DUO, DUAE, DUO (dois):
dobro, *dual*, *duelo*, *duplicata*, *dúvida*.

DUCO, DUCIS, DUXI, DUCTUM, DUCERE (levar, dirigir):
conduto, *duque*, *educação*, *dútil*, *produzir*, *tradução*, *viaduto*.
Deste radical há numerosos derivados em *duzir* (*a-*, *con-*, *de-*, *in-*, *intro-*, *pro-*, *re-*, *se-*, *tra-*, etc.).

EO, IS, IVI, ITUM, IRE (ir):
comício, *circuito*, *itinerário*, *transitivo*, *subir*.

FACIO, FACIS, FECI, FACTUM, FACERE (fazer):
afeto, *difícil*, *edificar*, *facínora*, *infecto*, *malefício*, *perfeito*, *suficiente*.
Há numerosos derivados em *ficar*: *clari-*, *falsi-*, *grati-*, *puri-*, *testi-*, etc.

FERO, FERS, TULI, LATUM, FERRE (levar, conter):
ablativo, *aferir*, *conferência*, *fértil*, *oferecer*, *prelado*, *relação*.

FRANGO, FRANGIS, FREGI, FRACTUM, FRANGERE (quebrar):
fração, *frágil*, *infringir*, *naufrágio*, *refratário*.

FUNDO, FUNDIS, FUDI, FUSUM, FUNDERE (derreter):
fútil, *funil*, *fundir* (*con-*, *di-*, *in-*, *re-*), *confuso*, *difuso*, *profuso*.

GERO, GERIS, GESSI, GESTUM, GERERE (gerar):
beligerância, *exagero*, *famigerado*, *gerúndio*, *registo*.

JACIO, JACIS, JECI, JACTUM, JACERE (lançar):
abjecto, *jacto*, *jeito*, *injeção*, *sujeito*.

LAC, LACTIS (leite).
lácteo, *lactante*, *lactente*, *leiteria*, *laticínio*.

LEGO, LEGIS, LEGI, LECTUM, LEGERE (ler):
florilégio, *legível*, *leitura*, *lente*.

LOQUOR, LOQUERIS, LOCUTUS SUM, LOQUI (falar):
colóquio, *eloquência*, *locução*, *prolóquio*.

MITTO, MITTIS, MISI, MISSUM, MITTERE (mandar):
demitir, *emissão*, *missionário*, *remeter*, *promessa*.

MOVEO, MOVES, MOVI, MOTUM, MOVERE (mover):
motorista, *motriz*, *demover*, *comoção*, *móvel*.

NASCOR, NASCERIS, NATUS SUM, NASCI (nascer):
natal, *nativo*, *nascituro*, *renascimento*.

NOSCO, NOSCIS, NOVI, NOTUM, NOSCERE (conhecer):
incógnita, *noção*, *notável*.

OPUS, OPERIS (obra):
obra, *cooperar*, *operário*, *opereta*, *opúsculo*.

PATIOR, PATERIS, PASSUS SUM, PATI (sofrer):
compatível, *paciente*, *paixão*, *passional*, *passivo*.

PLICO, PLICAS, PLICAVI OU PLICUI, PLICATUM OU PLICITUM, PLICARE (pregar):
aplicar, *chegar*, *cúmplice*, *explicar*, *implícito*, *réplica*.

PONO, PONIS, POSUI, POSITUM, PONERE (colocar):
aposto, *dispositivo*, *disponível*, *posição*, *posto*.

QUAERO, QUAERIS, QUAESIVI ou QUAESII, QUAESITUM, QUAERERE (procurar):
adquirir, *inquirir*, *quesito*, *questão*, *questor*.

REGO, REGIS, REXI, RECTUM, REGERE (dirigir):
correto, *reitor*, *regência*, *regime*, *reto*.

RUMPO, RUMPIS, RUPI, RUPTUM, RUMPERE (romper):
corrupção, *corruptela*, *roto*, *rotura*, *erupção*.

SECO, SECAS, SECUI, SECTUM, SECARE (cortar):
bissetriz, inseto, secante, seção, segador, segmento.

SOLVO, SOLVIS, SOLVI, SOLUTUM, SOLVERE (desunir):
absolver, dissoluto, resolver, solução, solúvel.

SPECIO, SPECIS, SPEXI, SPECTUM, SPECERE (ver):
aspecto, espetáculo, perspectiva, prospecto, respeito.

STO, STAS, STETI, STATUM, STARE (estar):
estado, distância, estante, obstáculo, substância.

STERNO, STERNIS, STRAVI, STRATUM, STERNERE (estender por cima):
consternar, estrada, estratificar, prostrar.

SUMO, SUMIS, SUMPSI, SUMPTUM, SUMERE (tomar, apoderar-se):
assumir, consumir, sumidade, sumário.

TANGO, TANGIS, TETIGI, TACTUM, TANGERE (tocar):
contagioso, contingência, contacto, atingir.

TENDO, TENDIS, TETENDI, TENSUM, TENDERE (estender):
atender, contenda, extenso, pretensão.

TENEO, TENES, TENUI, TENTUM, TENERE (ter):
contentar, abstinência, tenaz, sustentar, tenor.

TORQUEO, TORQUES, TORSI, TORTUM, TORQUERE (torcer):
extorsão, tortura, retorquir, tortuoso, distorção.

VIDEO, VIDES, VIDI, VISUM, VIDERE (ver):
evidência, próvido, vidente, visionário.

VOLVO, VOLVIS, VOLVI, VOLUTUM, VOLVERE (enrolar):
devolver, envolto, revolução, voluta.

ALGUNS CORRADICAIS DE PROCEDÊNCIA GREGA

AÉR, AÉROS (ar):
aéreo, *aeródromo*, *aeronauta*, *aeróstato.*

ÁGO (conduzo):
demagogo, *pedagogia*, *sinagoga.*

AGÓN (luta):
agonia, *antagonista*, *protagonista.*

ÁNGELOS (mensageiro):
anjo, *angelical*, *evangelista.*

ÁNTHOS (flor):
antologia, *crisântemo*, *perianto.*

ÁNTHROPOS (homem):
antropófago, *antropologia*, *filantropo*, *misantropia.*

ARITHMÓS (número):
aritmética, *logaritmo.*

ÁRKTOS (urso):
ártico, *antártico.*

ASTÉR (astro):
asteroide, *astrólogo*, *astronomia.*

AUTÓS (próprio):
autocrata, *autógrafo*, *automático*, *autômato*, *autonomia.*

BÁROS (peso):
barômetro, *barítono.*

BIBLÍON (livro):
bibliófilo, *bibliografia*, *biblioteca.*

BÍOS (vida):
anfíbio, *biografia*, *biologia*, *macróbio.*

DÁKTYLOS (dedo):
datilógrafa, *datiloscopia*.

DÊMOS (povo):
demagogo, *democracia*, *epidemia*.

DÉRMA (pele):
endoderme, *epiderme*, *paquiderme*.

DÓXA (opinião):
heterodoxo, *ortodoxia*, *paradoxo*.

DÝNAMIS (força):
dinâmica, *dinamite*, *dinamômetro*.

ÊIDOS (forma):
calidoscópio, *elipsoide*.

ÉNTERON (intestino):
enterite, *disenteria*.

ÉRGON (força, trabalho):
energia, *dramaturgo*, *metalurgia*, *ergonomia*.

ÉTHNOS (raça):
étnica, *etnografia*, *etnólogo*.

ÉTYMOS (verdadeiro):
étimo, *etimologia*.

PHAGÊIN (comer):
antropofagia, *fagocitose*, *sarcófago*.

PHÍLOS (amigo):
bibliófilo, *filologia*, *filósofo*, *filantropo*.

PHÓBOS (medo):
fotofobia, *germanófobo*, *hidrófobo*.

PHONÉ (voz):
eufonia, *fonologia*, *telefone*.

PHÓS, PHOTÓS (luz):
fósforo, *fotofobia*, *fotógrafo*.

GÁMOS (casamento):
bígamo, *gamopétalo*, *poligamia*.

GASTÉR (estômago):
gastralgia, *gastrite*, *gastrônomo*.

GÊ (terra):
apogeu, *geografia*, *geodésia*, *geólogo*.

GLÔSSA ou GLÔTTA (língua):
glossário, *glotologia*, *poliglota*.

GONÍA (ângulo):
diagonal, *polígono*.

GRÁPHO (escrevo):
grafologia, *ortografia*, *polígrafo*, *telégrafo*.

HÁIMA, HÁIMATOS (sangue):
anemia, *hematologia*, *hemoptise*, *hemorragia*.

HÉLIOS (sol):
afélio, *helioscópio*, *heliotrópio*.

HEMÉRA (dia):
efêmero, *efeméride*.

HEPTÁ (sete):
heptaedro, *heptágono*, *heptassílabo*.

HÉX (seis):
hexágono, *hexâmetro*, *hexassílabo*.

HÍPPOS (cavalo):
Filipe, hipódromo, hipopótamo.

HÝDOR (água):
hidráulica, hidrogênio, hidrografia.

HODÓS (caminho):
êxodo, método, período.

ÍDIOS (particular, próprio):
idioma, idiossincrasia, idiotismo.

IKHTHÝS (peixe):
ictiófago, ictiol, ictiologia.

KÁLLOS (beleza):
calidoscópio, caligrafia.

KAKÓS (mau):
cacofonia, cacografia.

KHÉIR (mão):
cirurgia, quiromancia.

KHORÉIA (dança):
coreografia, Terpsícore.

KHRÓNOS (tempo):
cronologia, cronômetro, diacrônico, isócrono.

KHRYSÓS (ouro):
crisálida, crisântemo.

KÓSMOS (mundo):
cosmopolita, microcosmo.

KÝKLOS (círculo):
bicicleta, hemiciclo

LÍTHOS (pedra):
lítico, *litografia*, *monolito*.

LÓGOS (discurso, tratado):
apólogo, *biologia*, *diálogo*, *filologia*, *logorreia*.

MAKRÓS (grande):
macróbio, *macrocéfalo*, *macrocosmo*.

MANTÉIA (adivinhação):
cartomante, *quiromancia*.

MÉGAS, MEGÁLE (grande):
megalomania, *megatério*.

MÉLOS (canto):
melodia, *melodrama*, *melopeia*.

MIKRÓS (pequeno):
micróbio, *microcéfalo*, *microscópio*.

MÓNOS (um só):
monarca, *monólogo*, *monoteísmo*, *monótono*.

MORPHÉ (forma):
amorfo, *metamorfose*, *morfologia*.

NEKRÓS (morto):
necrófago, *necrópole*, *necrotério*.

NÉOS (novo):
neófito, *neolatino*, *neologismo*.

OCTÓ (oito):
octaedro, *octógono*.

ODÚS, ODÓNTOS (dente):
mastodonte, *odontologia*.

ÓNYMA ou ÓNOMA (nome):
anônimo, antonomásia, onomatopeia, pseudônimo.

OPHTHALMÓS (olho):
oftalmia, oftalmologista.

ÓROS (montanha):
oréade, orografia.

PÁS, PAN (todos):
diapasão, panaceia, panorama.

PÂIS, PAIDÓS (criança):
pedagogo, pedologia.

PALAIÓS (antigo):
paleografia, paleontologia.

PÉNTE (cinco):
pentágono, pentâmetro, pentacórdio.

PÓLIS (cidade):
acrópole, cosmopolita, metrópole.

POLÝS (muito):
policromia, poliglota, polígono.

POTAMÓS (rio):
hipopótamo, potamografia.

PSÊUDOS (mentira):
pseudônimo, pseudopatriota.

PSYKHÉ (alma):
metempsicose, psicologia, psicoterapia.

PÚS, PODÓS (pé):
antípoda, pólipo.

STRATÓS (exército):
estratagema, *estratégia*.

SKOPÉO (vejo):
calidoscópio, *periscópio*, *telescópio*.

SOPHÓS (sábio):
filósofo, *sofisma*, *teosofia*.

STÍKHOS (verso):
acróstico, *dístico*, *hemistíquio*.

STÓMA (boca):
estomatite, *anastomose*.

TÁPHOS (túmulo):
epitáfio.

TÁXIS (ordem):
ataxia, *sintaxe*.

TÊLE (longe):
telefone, *telégrafo*, *telescópio*.

THEÓS (deus):
entusiasmo, *monoteísta*, *teocracia*, *teólogo*.

THERMÓS (calor):
isotérmico, *termômetro*.

TÓPOS (lugar):
tópico, *topografia*, *topologia*.

TREPHO (alimento):
atrofia, *hipertrofia*.

ZÔON (animal):
zodíaco, *zoófito*, *zoologia*.

HIBRIDISMOS

São palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos de procedências diferentes.

Exemplos:

grego e latim: *automóvel*, *monóculo*
latim e grego: *bígamo*, *sociologia*, *bicicleta*
árabe e grego: *alcaloide*, *alcoômetro*
francês e grego: *burocracia*
alemão e grego: *zincografia*
latim e germânico: *moscardo*
árabe e tupi: *caferana*
tupi e grego: *caiporismo*
africano e latim: *bananal*
tupi e português: *goiabeira*, *capim-melado*

A título de curiosidade, mencione-se a mais acumulada das formações híbridas, MACADAMIZAÇÃO, onde se soldam elementos de quatro procedências: *mac* (radical celta); *adam* (radical hebraico); *iz* (sufixo grego); *a* (vogal temática da primeira conjugação portuguesa); *ção* (sufixo latino).

COMPOSIÇÃO

Dá-se a *composição*, já o sabemos, quando se juntam dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, para darem a ideia de um novo ser ou objeto. O que caracteriza, em última análise, a *composição* é, além da *unidade de significação*, a existência de *mais de um radical.*

Os elementos de uma palavra composta podem apenas justapor-se, conservando cada qual sua integridade de forma e sua acentuação (*fidalgo-aprendiz*, *pontapé*, *varapau*), ou aglutinar-se mais ou menos intimamente, subordinados a um acento único, perdendo-se, então, por via de regra, alguns elementos morfológicos (*aguardente*, *pernilongo*).

Daí dois tipos de compostos: por *justaposição* e por *aglutinação*.

A *justaposição* pode ocorrer com:

1) Substantivo + substantivo:

porco-espinho, *peixe-espada*, *urubu-rei*, *tamanduá-bandeira*, *manga-rosa*, *parede-cega*, *mestre-sala*, *arco-íris*, *pombo-correio*, etc.

2) Substantivo + preposição + substantivo:

pai de família, *mãe-d'água*, *baba-de-moça*, *pé de vento*, *pé-de-cabra* (planta), pé de cabra (alavanca metálica), *pé-de-meia*, etc.

3) Substantivo + adjetivo:

— Adjetivo depois: *água-forte*, *amor-perfeito*, *vitória-régia*, *fogo-fátuo*, *mão-morta*, *cabra-cega*, *amor-próprio*, etc.

— Adjetivo antes: *gentil-homem*, *preamar*, *baixa-mar*, *belas-artes*, *livre-pensador*, *meio-dia*, *cara-metade*, etc.

4) Adjetivo + adjetivo:

surdo-mudo, *claro-escuro*, *luso-brasileiro*, *anglo-saxônico*, *russo-japonês*, *tragicômico*, *azul-marinho*, *verde-escuro*, etc.

5) Pronome + substantivo:

Nosso Senhor, *Vossa Excelência*, *Vossa Paternidade*, *meu bem*, etc.

6) Numeral + substantivo:

segunda-feira, *terça-feira*, etc., *mil-folhas*, *três-marias*, etc.

7) Verbo + substantivo:

saca-rolhas, *beija-flor*, *quebra-nozes*, *ganha-pão*, *tira-teimas*, *limpa-trilho*, *mata-fome*, *mandachuva*, *pica-pau*, etc.

8) Advérbio + adjetivo:

sempre-viva.

9) Verbo + verbo:

vaivém, *corre-corre*, *perde-ganha.*

10) *Bem* e *mal* + outras palavras:

bem-aventurado, *mal-aventurado*, *bem-amada*, *bem-estar*, *mal-encarado*, *bem-me-quer*, *bem-te-vi.*

Eis alguns compostos por *aglutinação*:

boquiaberto, *plenilúnio*, *planalto*, *pernalta*, *pernilongo*, *aguardente*, *agridoce*, *pontiagudo.*[5]

Não serve de critério para a identificação de justapostos e aglutinados a presença ou a ausência do hífen, não só por não haver grafia uniforme para as palavras compostas, mas principalmente porque — como já acentuara Bréal — o sentimento da composição "tem seu critério no espírito".

OUTROS TIPOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Além dos dois grandes processos de formação de palavras (composição e derivação) podem considerar-se, como tipos subsidiários, os seguintes:

a) ABREVIAÇÃO: *auto* (por *automóvel*), *moto* (por *motocicleta*), *foto* (por *fotografia*), *ônibus* (por *auto-ônibus*), *tevê* (por *televisão*).

---

[5] "Quando se estuda o fenômeno da composição dentro do domínio de certo idioma, deve-se atender principalmente ao que esse idioma tem produzido com seus próprios recursos. Não servem de prova para os fatos palavras compostas preexistentes à formação do dito idioma, ou importadas de outra língua, dando a impressão de palavras simples. Pela criação do vocábulo VINAGRE, fr. VINAIGRE, it. VINAGRO não é responsável a língua portuguesa, e este exemplo não atestaria a possibilidade de formarmos um vocábulo novo, combinando um substantivo com um adjetivo" (Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 260).

b) ONOMATOPEIA (reprodução imitativa, *lato sensu*, de certos ruídos): *tique-taque*, *zum-zum*, *zinzilular* (da cigarra).

c) SIGLA (redução de títulos longos às suas letras iniciais): *ONU* (Organização das Nações Unidas), *OEA* (Organização dos Estados Americanos), *PDT*(Partido Democrático Trabalhista), *PSD* (Partido Social Democrático), etc. Muita vez, a sigla passa a criar derivados: pedetista, pessedista, etc.

d) HIPOCORÍSTICOS (alteração, nascida em âmbito familiar, do prenome ou nome próprio individual): *Fafá* (Fabiana), *Filó* (Filomena), *Gegê* (Getúlio), *Nanda* (Fernanda), *Zé* (José), *Mundinho* (Raimundo), *Zezé* (Maria José), *Betinho* (Roberto), *Quincas* (Joaquim), etc.

e) BRAQUISSEMIA (resultante de próclise de prenome antes de nome de família): *Fernão* (Fernando), *Martim* (Martinho), etc.

SINTAXE

CAPÍTULO 17

TEORIA GERAL DA FRASE E SUA ANÁLISE

CONCEITO DE FRASE

Frase é uma unidade verbal com *sentido completo* e caracterizada por *entoação*[1] típica: um todo significativo, por intermédio do qual o homem exprime seu pensamento e/ou sentimento. Pode ser brevíssima, constituída às vezes por uma só palavra, ou longa e acidentada, englobando vários e complexos elementos.

Exemplos:

a) Fora!

b) "Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam
Quando dos teus fermosos se apartavam:
De noite, em doces sonhos que mentiam;
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto enfim cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria."

(CAMÕES, *Os Lusíadas*, III, 121)

---

[1] A entoação, traço essencial para a conceituação de frase, é o que lhe dá, a esta, unidade de sentido, demarcando-lhe começo e fim, e apontando-lhe o propósito (declarativo, interrogativo, etc.).

TIPOS DE FRASE

Às vezes, a simples situação em que é proferido um vocábulo faz que ele se torne uma frase. É o caso, por exemplo, da exclamação — *Fogo!*, pronunciada diante de um prédio em chamas; ou da advertência — *Silêncio!*, feita a alguém num corredor de hospital.

Há cinco tipos de frase:

a) *Declarativa* — com a qual enunciamos um juízo a respeito de alguma coisa, ou pessoa:

Por fim, o sol escondeu-se.
Iracema saiu do banho.
Deus é perfeito.

b) *Interrogativa* — com a qual perguntamos alguma coisa:

Como?
Porque fugiste de mim?
Quanto lhe devo?

c) *Imperativa* — com a qual exortamos alguém a praticar ou deixar de praticar um ato:

Meia volta!
Não saia daqui.
Honrarás pai e mãe.

d) *Exclamativa*[2] — com a qual exteriorizamos principalmente o nosso estado de alma (admiração, repulsa, irritação, desprezo, etc.):

Ah! senhor, que grande médico!
Que raio de escuro!
Bem feito!

---

[2] A rigor, as frases exclamativas não deveriam constituir um tipo à parte, senão que "el modo predominantemente emocional de cualquiera de ellas". (Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 24).

e) *Indicativa* — com a qual traduzimos sumariamente um pensamento que se entende em sua plenitude por força da *situação* em que proferimos a frase.
É o que sucede em casos como os dos exemplos citados (*Fogo! Silêncio!*), ou nos anúncios, ou títulos de casas comerciais, ou pregões de vendedores ambulantes, etc.
Exemplos:

Vende-se (afixado num terreno, numa casa, num objeto qualquer).
Peixeiro! (pregão de vendedor).
À direita (para orientar o movimento de veículos na rua).

A frase será, ainda, *afirmativa*, ou *negativa*, conforme nela se afirme ou negue alguma coisa.

CONCEITO DE ORAÇÃO

Oração é a frase — ou membro de frase — que se biparte normalmente em *sujeito* e *predicado*.

Em certo tipo de oração, pode, todavia (como se verá pouco adiante), faltar o sujeito.

Serve de modelo a frase declarativa, manifestação de um juízo, sem qualquer traço dominante de natureza emotiva, capaz de perturbar-lhe a organização gramatical.

Comparem-se as duas frases:

—*A sala está suja.* —,

expressão de uma opinião refletida sobre o estado da sala,
e

— *Que sala suja!* —,

frase interpretadora, principalmente, de nosso sentimento de repulsa diante da sujice da sala.

Por aí se vê que a diferença entre frase e oração reside na *forma*: o grito "*socorro!*" é uma frase, já que expressa um sentido completo; todavia, não é uma oração, pois para isso carece dos elementos de estrutura característicos da oração: não está partida em *sujeito* e *predicado*. Por outro lado, em "*Quero que você leia este livro*", o conjunto "*que você leia este livro*" é uma oração quanto ao critério formal, porque possui os termos lógicos fundamentais; não é, porém, por seu conteúdo, uma frase, uma vez que não tem sentido unitário e completo.

TERMOS BÁSICOS DA ORAÇÃO

Em sua estrutura básica, a oração consta de dois termos:

— *Sujeito*: o ser de quem se diz algo;
— *Predicado*: aquilo que se diz do sujeito.

1. O SUJEITO

O *sujeito* é expresso por substantivo, ou equivalente de substantivo. Às vezes, um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração:

Deus é perfeito!

Casos há, no entanto, em que sentimos necessidade de precisar ou restringir a significação do substantivo:

Brancas pombas castíssimas voavam.

Neste exemplo, o sujeito não se compõe apenas de um substantivo, mas, ao contrário, de um substantivo acompanhado de outros elementos que lhe precisam ou limitam o sentido fundamental. Diz-se, então, que o substantivo é o *núcleo* do sujeito.

Quando apresentar um só núcleo, o sujeito é *simples*; havendo mais de um núcleo, chama-se *composto*.

Exemplos:

A *cegueira* lhe torturava os últimos dias de vida (sujeito simples).
A *cegueira* e a *pobreza* lhe torturavam os últimos dias de vida (sujeito composto).

O sujeito ainda pode ser *determinado*, ou *indeterminado*.

É *determinado*, se identificável na oração — explícita ou implicitamente; *indeterminado*, se não pudermos ou não quisermos especificá-lo.

Para indeterminar o sujeito, vale-se a língua de um dos dois expedientes:

1) Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome *eles* ou *elas*, e a substantivo no plural;

2) Usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que o verbo seja intransitivo, ou traga complemento preposicional.

Exemplos:

Falam mal daquela moça.	*Vive-se bem aqui.*
Mataram um guarda.	*Precisa-se de professores.*

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Pode dar-se o caso de a oração ser destituída de sujeito: com ela, referimo-nos ao processo verbal em si mesmo, sem o atribuirmos a nenhum ser. Nem há o propósito de esconder o sujeito, atitude psicológica orientadora das construções indeterminadas.

São orações sem sujeito — entre outras — as que denotam fenômenos da natureza (*chove*, *trovejou ontem*, *anoitece tarde durante* o *verão*) e as que têm os verbos *haver*, *fazer*, *ser*, empregados impessoalmente em construções como as seguintes:[3]

Há grandes poetas no Brasil.
Fazia muito frio naquele mês.

---

[3] O arrolamento das construções impessoais foi feito por Epifânio Dias, *Sintaxe histórica portuguesa*, op. cit., p. 15 a 22.

Fez ontem três anos que ele se doutorou.
Era ao anoitecer de um dia de novembro...
Seriam talvez duas horas da tarde.
Hoje *são* 22 de outubro.

Note-se que a impessoalidade de tais verbos se estende aos auxiliares que com eles formam perífrases, como se vê nos exemplos abaixo:

Não *podia haver* notícias mais tristes.
Costuma haver reuniões às terças-feiras.
Vai fazer cinco anos que você se casou.

COLOCAÇÃO DO SUJEITO NA ORAÇÃO

Considera-se *ordem direta* aquela em que o sujeito vem no rosto da oração, seguindo-se-lhe o verbo acompanhado dos seus complementos, com o primeiro lugar entre estes reservado para o objeto direto.

Exemplo:

Sua presença inspira confiança aos jovens.

A língua portuguesa, entretanto, oferece grande liberdade de movimentos neste particular, permitindo-nos, com frequência, adotar a *ordem inversa.*

Há mesmo certas inversões, especialmente do sujeito em relação ao verbo, já consagradas pelo uso tradicional da linguagem culta.

INVERSÃO NORMAL DO SUJEITO

Nas condições a seguir enumeradas, a índole do idioma inclina, de maneira notória, para a inversão *verbo + sujeito*:

a) Nas orações interrogativas, iniciadas por *que*, *onde*, *quanto*, *como*, *quando* e *porque*:

Que desejam *vocês*? Onde estão *as crianças*? Quanto custou *o livro*? Como fugiu *o ladrão*? Quando chegará *o navio*? Porque foi embora *a empregada*?

Intercalando-se a locução *é que*, deixa de prevalecer tal preferência:

Que É QUE *vocês* desejam? Quando É QUE *o navio* chegará?

Do mesmo modo, quando a interrogação não começar pelos referidos pronomes ou advérbios, o comum é a colocação do sujeito antes do verbo, indicando-se o valor interrogativo apenas pela pronúncia ascendente:

Seu filho passou no exame? O *navio* chegará ainda hoje?

b) Nas orações da voz passiva, construídas com a partícula *se*:

Vendem-se *carros usados*. Não se aceitam *reclamações posteriores*.

c) Nas orações que contêm uma forma verbal do imperativo — sempre que, para efeito de realce, for enunciado o pronome pessoal sujeito:

Eu não cumprirei essas ordens absurdas; cumpre-as *tu*, se quiseres.

d) Com os verbos *dizer*, *perguntar*, *responder*, etc., nas orações que aparecem como elemento adicional em que se acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:

Renunciarei ao cargo!, disse o *ministro*.
— Que sabe a respeito do ponto sorteado? — perguntou o *examinador*.

Tais orações podem vir intercaladas:

Mas isso — exclamou o *sacerdote* — é um sacrilégio!

e) Quando a oração se inicia por advérbio fortemente enfático:

LÁ vão *eles*, lá vão...
AQUI está *o seu dinheiro!*

Uma inversão que requer cuidado

É habitual, ainda que não sistemática, a inversão do sujeito a VERBOS INTRANSITIVOS como *aparecer*, *chegar*, *correr*, *restar*, *surgir*, etc. — o que pode levar o leitor a interpretar como objeto direto o sujeito posposto. Convirá, então, lembrar-lhe que, ao analisar uma oração, a primeira coisa que se faz é examinar a natureza do verbo (se ele é intransitivo, ou transitivo) e, logo após, procurar o seu sujeito.

Exemplos:

Apareceu, enfim, *o cortejo real.*
Chegaram *boas notícias!*
Correm, pela cidade, *os boatos mais contraditórios.*
Restam, ainda, *algumas esperanças.*
Meia-noite: surgiu *o Ano Novo!*

2. O PREDICADO

O predicado pode ser:

Nominal
Verbal
Verbo-nominal ou misto

PREDICADO NOMINAL

O *predicado nominal* tem por núcleo um *nome* (substantivo, adjetivo, ou pronome).

Consideremos as seguintes frases:

Pedro é doente
" está "
" anda "
" permanece "
" continua "
" ficou "
" parece "

Em todas, a declaração feita relativamente ao sujeito *Pedro* contém-se no adjetivo *doente*.

Este adjetivo é, na realidade, o predicado; mas, pelos seus caracteres de forma e posição, recebe particularmente o título de *nome predicativo*, ou, apenas — *predicativo*. Os verbos que aí figuram (*ser*, *estar*, *andar*, *permanecer*, *continuar*, *ficar*, *parecer*) são elementos indicativos dos diversos aspectos sob os quais se considera a condição de *doente* em relação a *Pedro*. Chamam-se *verbos de ligação*.

PREDICADO VERBAL

O *predicado verbal*, que exprime um fato, um acontecimento, ou uma ação, tem por núcleo um *verbo*, acompanhado ou não, de outros elementos.

Da natureza desse verbo é que decorrem os mais termos do predicado. Verbos há que são suficientes para, sozinhos, representar a noção predicativa. Chamam-se *intransitivos*.

Exemplos:

Neva. O soldado morreu. Todos fugiram.

Outros, ao contrário, requerem, para a cabal integridade do predicado, a presença de um ou mais termos que lhes completem a compreensão. São os verbos *transitivos*.

Exemplos:

A criança encontrou } (o quê?)
A criança comprou }

A criança acudiu } (a quem?)
O professor aludiu } (a quê?)

A criança deu } (o quê?) (a quem?)
Os alunos pediram }

Em função do tipo de complemento que exigem para formar uma expressão compreensiva, os verbos classificam-se, pois, em dois grandes grupos:

— *Intransitivos*: ou de predicação completa.
— *Transitivos*: ou de predicação incompleta.

PREDICADO VERBO-NOMINAL OU MISTO

O *predicado verbo-nominal* ou *misto* tem dois *núcleos*: um, expresso por um *verbo*, intransitivo ou transitivo; outro, indicado por um *nome*, chamado, também, *predicativo*.

A razão é que o predicado misto representa a fusão de um predicado verbal com um predicado nominal. Exprimindo um fato, encerra a definição de um ser.

Cumpre distinguir dois casos:

1) O predicativo se refere ao sujeito da oração:

O trem chegou *atrasado*,[4]

---

[4] "Nada mais claro nem mais conciso do que esses dizeres em que dois vocábulos valem, associados, por duas proposições distintas. *Partiu doente* resulta dos pensamentos *partiu* e *estava doente quando partiu*. Daí o uso, em latim e outros idiomas, do caso nominativo para o anexo em tais frases. À análise do gramático ou linguista não compete, claro é, volver a essa operação psicológica nem decompor em muitas palavras o que a linguagem se limita a expressar em dois vocábulos." (Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 157, *nota*.)

onde os elementos resultantes da decomposição seriam:

O trem chegou.

e

(O trem estava) atrasado.

2) O predicativo se refere ao objeto direto e, mais raramente, ao indireto, exprimindo, às vezes, a *consequência* do fato indicado no predicado verbal:

A Bahia elegeu Rui Barbosa *senador*,

como que cruzamento das orações:

A Bahia elegeu Rui Barbosa.

e

(Rui Barbosa ficou) senador.

Exemplo de predicativo do objeto indireto:

Todos lhe chamavam *ladrão*!

O predicativo *ladrão* se refere ao objeto indireto *lhe*.

O predicativo pode vir precedido de uma das preposições *de*, *em*, *para*, *por*, da palavra *como*, ou de locução prepositiva.

Exemplos:

Ele graduou-se *de doutor*.
Davi foi ungido *em rei*.
Todos o consideravam *como um aventureiro*.
Sempre o tiveram *por sábio* (ou *na conta de sábio*).

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Subordinados respectivamente ao núcleo substantivo e ao núcleo verbal, distinguem-se na oração duas espécies de termos integrantes ou *complementos*:

— O *complemento nominal*
— Os *complementos verbais*
— O *agente da passiva*

1. COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio, os quais, então, se equiparam ao substantivo na sintaxe de regência).

Tais complementos têm recebido várias denominações: *objeto nominal* (Maximino Maciel), *adjunto restritivo* (Alfredo Gomes), *complemento restritivo* (Carlos Góis), *complemento terminativo* (Eduardo Carlos Pereira, Sousa Lima).

Exemplos:

A invenção *da imprensa* foi um grande acontecimento.
Sua resposta *ao examinador* provocou palmas.
Foi transferida nossa viagem *a São Paulo*.
A sentença foi favorável *ao réu*.
O Senado votou contrariamente *à pena de morte*.

Para facilitar-lhe a identificação, convém ter presentes as seguintes regras práticas:

1) Tratando-se de *adjetivo*, ou *advérbio*, não há a menor dúvida: o termo que a eles se liga por preposição é, SEMPRE, complemento nominal:

a) Ofensivo *à honra*, prejudicial *à saúde*, útil *à coletividade*, igual *a mim*; responsável *pelo desastre*; confiante *no futuro*; desejoso *de glória*; tolerante *com os amigos*, etc.

b) Independentemente *de minha vontade*; desfavoravelmente *a nós*; contrariamente *aos nossos desejos*, etc.

2) Tratando-se, porém, de *substantivo*, é preciso cuidado para não confundir o complemento nominal com o "adjunto adnominal", que, quando expresso por locução adjetiva, se apresenta com a mesma forma daquele: preposição + substantivo.

Comparem-se:

copo *de vinho* (adjunto)	invasão *da cidade* (complemento)
rosa *com espinhos* (adjunto)	conversa *com o pai* (complemento)

Como, pois, fazer a distinção?

A diferença consiste em que os substantivos do primeiro grupo (copo, rosa) são *intransitivos*; ao passo que os do segundo (invasão, conversa) admitem emprego como *transitivos* — o que somente pode acontecer:

a) Com o *substantivo abstrato de ação*, correspondente a verbo da mesma família que exija objeto (direto, ou indireto), ou complemento circunstancial:
inversão *da ordem* (cf. inverter *a ordem* — objeto direto);
obediência *aos pais* (cf. obedecer *aos pais* — objeto indireto);
ida *a Roma* (cf. ir *a Roma* — complemento circunstancial).

b) Com o *substantivo abstrato de qualidade*, derivado de adjetivo que possa usar-se transitivamente:
certeza *da vitória* (cf. certo *da vitória*);
fidelidade *aos amigos* (cf. fiel *aos amigos*).

Observação

Esta tentativa de sistematização didática parece-me satisfatória para orientar os estudantes.

Se bem que, do ponto de vista do ensino elementar, a distinção entre "complemento nominal" e "adjunto adnominal" se afigure algo perturbadora e, até, supérflua — o certo é que esteia em conceitos linguísticos que não podem deixar de levar-se em conta numa descrição fiel da estrutura da frase.

O cerne da questão mergulha raízes no conceito (por excelência complexo) de transitividade e intransitividade; e ainda se prende, em certa medida, ao problema (não menos complexo) de emprego concreto ou abstrato do substantivo.

Ora, apenas substantivos abstratos de ação, relacionados a verbos transitivos ou amarrados a complemento circunstancial por preposição determinada, podem, por definição, ser "transitivos"; o mesmo passa com substantivos abstratos de qualidade, derivados de adjetivos transitivos. Desde que se concretizem, ou a ação ou a qualidade por eles expressa não transborde para um "objeto" — tornar-se-ão intransitivos.

Eis por que, muita vez, ao mesmo núcleo substantivo se junta variavelmente complemento nominal ou adjunto adnominal, conforme o termo preposicionado represente, ou não, o "objeto" da ação. Acrescente-se que esses casos à primeira vista ambíguos ocorrem tão só com a preposição *de*, em razão, porventura, de ser ela a mais *vazia* das preposições.

Cotejem-se os seguintes exemplos:

a) A invenção *de palavras* caracteriza o estilo de Guimarães Rosa.
(Complemento nominal: "palavras" é o objeto, a coisa inventada, o paciente da ação contida no substantivo "invenção" — aqui usado, portanto, transitivamente).
b) A invenção *de Santos Dumont* abriu caminho à era interplanetária.
(Adjunto adnominal: "Santos Dumont" não é o objeto da ação, o paciente, a coisa inventada; e sim o seu agente. A ação expressa pelo substantivo não vai além dele — o que lhe dá o caráter de palavra intransitiva).

Basta que o substantivo, ainda que abstrato de ação, venha empregado como concreto, para que desaceite complemento nominal.
Ponham-se lado a lado estas frases:

a) A plantação *de cana* enriqueceu, outrora, a economia do país.
(Complemento nominal: "plantação" tem, aqui, valor abstrato — a ação de plantar, cujo objeto é "cana").
b) Em poucas horas, o fogo destruiu toda a plantação *de cana*.
(Adjunto adnominal: já agora, "plantação" é nome concreto, e, portanto, intransitivo).

De tudo decorre, por outro lado, que ao mesmo núcleo substantivo se possam subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos e complementos nominais — a exemplo de construções como estas:

a) O amor de Jesus às criancinhas...
(Adjunto adnominal: "de Jesus"; compl. nominal: "às criancinhas").
b) A derrota de Napoleão em Waterloo...
(Ambos são complementos nominais: "de Napoleão" e "em Waterloo").

2. COMPLEMENTOS VERBAIS

São os seguintes:

Objeto direto
Objeto indireto[5]
Complemento relativo
Complemento circunstancial

OBJETO DIRETO

Objeto direto é o complemento que, na voz ativa, representa o paciente da ação verbal. Identifica-se facilmente:

a) porque pode ser o sujeito da voz passiva;
b) porque corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *o*, *a*, *os*, *as*.

O objeto direto indica:

a) o ser sobre o qual recai a ação:

Castigar o *filho*.
Louvar *os bons*.

b) o resultado da ação:

Construir *uma casa*.
Criar *um poema*.

c) o conteúdo da ação:

Prever *a morte do ditador*.
Discutir *política*.

---

[5] Nem sempre (como adiante veremos) o objeto indireto é "complemento verbal", mas sim "termo integrante do predicado — verbal, nominal, ou verbo-nominal" —, independentemente da natureza do verbo.

Objeto Direto Preposicional

Ordinariamente não é o objeto direto precedido de preposição; todavia, casos há em que ela figura em caráter facultativo, e outros, até, em que a sua presença se faz de rigor.

O complemento chamar-se-á, então, *objeto direto preposicional*.

É OBRIGATÓRIO, na linguagem moderna, o emprego da preposição:[6]

1) Com as formas tônicas dos pronomes pessoais:

> "Júlio César conquistou
> O mundo com fortaleza;
> Vós *a mim* com gentileza." (CAMÕES)
>
> "Rubião viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala, a mulher e *a si*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quem sabe se o destino marcara justamente *a ela* como a eleita?" (MONTEIRO LOBATO)

2) Com o pronome *quem*, de antecedente expresso:

> "(...) perdi meu pai e senhor *a quem* muito amava..." (RODRIGUES LOBO)
>
> "Eu sou Daniel, aquele eremita, *a quem* tal ano, e dia hospedaste em tua casa..." (MANUEL BERNARDES)

3) Com o nome *Deus*:

> "Que muito fazes em louvar *a Deus*, quando vives em prosperidade, quando em abundância, quando sem vexação nem injúria de alguém?" (MANUEL BERNARDES)
>
> "Só há uma coisa necessária: possuir *a Deus*." (RUI BARBOSA)

---

[6] O objeto direto preposicional com *a*, largamente desenvolvido em espanhol, é também frequente no galego. O francês e o italiano literário não o empregam. Ele aparece, ainda, de modo esporádico, no catalão, no sardo e em alguns dialetos provençais e da Itália meridional. Fato paralelo ocorre no romeno, porém com a preposição *pe* (latim *per*).

4) Quando se coordenam pronome átono e substantivo:

"(...) o reitor *o* esperava e *aos seus respeitáveis hóspedes...*"
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Foi a comadre do Rubião, que *o* agasalhou *e mais ao cachorro*, vendo-os passar defronte da porta." (MACHADO DE ASSIS)

5) Quando um verbo transitivo direto se usa impessoalmente, acompanhado da partícula *se*:

Aos pais ama-se com fervor.

> "Evita-se, assim, muitas vezes, a confusão de ser atribuído ao verbo um valor reflexivo, em vez do seu verdadeiro valor. Com efeito, uma frase como
> *Amam-se os pais com fervor*
> significaria, à primeira vista, quando não esclarecida pelas precedentes ou seguintes, que:
> *Os pais se amam um ao outro*
> e não que:
> *Os filhos os amam*
> ou
> *Eles são amados pelos filhos*".[7]

> "Cuando la sentencia < a 3ª pessoa do singular com *se* > toma el carácter de impersonal, se coloca el verbo en el singular, y lo que es objeto de su acción va regido de la preposición *á*, verbi gratia: *se atropella á los desvalidos*; *se detesta á los malvados*."[8]

Diz-se, pois, corretamente:

Louva-se aos deuses.
Adora-se aos ídolos.

---

[7] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, 3ª série, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1938, p. 175.
[8] Salvá, *Grammatica*, apud M. Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, 5ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957, p. 98.

É FACULTATIVO o emprego da preposição:

1) Com pronomes referentes a pessoas (*ninguém*, *alguém*, *todos*, *outro*, etc.):

> "Diz Cristo universalmente, sem excluir *a ninguém*, que ninguém pode servir a dous Senhores..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "juro pela fé, que devo a Balduíno meu predecessor, que vos hei de cozer vivo, em ũa caldeira, como ele cozeu *a outro*, que roubou ũa viúva pobre." (MANUEL BERNARDES)

> "*A todos* encanta
> Tua parvoíce..." (CAMÕES)

A mesma arbitrariedade se nota com os pronomes de tratamento (V. Ex.ª, V. S.ª, etc.):

> "(...) colocaram *a V. Ex.ª* na desgraçada situação de desmentir na sua carta a narrativa dos Atos dos Apóstolos." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Eu já tive a honra de cumprimentar *a V. Ex.ª*..." (CAMILO)

2) Com nomes próprios ou comuns — para evitar a ambiguidade, ou por fatores outros (não bem caracterizados) que se condicionam ao sentimento de certas épocas ou de certos escritores.

a) por necessidade de clareza:

> "Dai-me igual canto aos feitos da famosa
> Gente vossa, que *a Marte* tanto ajuda..." (CAMÕES)

> "A mãe *ao próprio filho* não conheça." (CAMÕES)

> "Vence o mal *ao remédio*." (ANTÔNIO FERREIRA)

> "De alguns animais de menos força e indústria se conta que vão seguindo *aos leões* na caça; para se sustentarem do que a eles sobeja." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Tal havia que *ao meu consertador* julgava digno de um hábito de Cristo." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Rasteira grama exposta ao sol, à chuva,
Lá murcha e pende:
Somente *ao tronco* que devassa os ares
O raio ofende!" (GONÇALVES DIAS)

b) por fatores não bem caracterizados:

"Benza Deus *aos teus cordeiros.*" (RODRIGUES LOBO)

"(...) o verdadeiro conselho é calar, e imitar *a santo Antônio.*"
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Não culpo *ao homem*; para ele, a cousa mais importante do momento era o filho." (MACHADO DE ASSIS)

"Apenas excetuo exíguo número, e pode ser que, unicamente, *a Péricles*, teu tutor; porque tem cursado os filósofos." (RUI BARBOSA)

3) Com o pronome *quem*, sem antecedente:

"Não me tenha amor ninguém
Para obrigar meu querer.
Que aborreço *a quem* me quer." (RODRIGUES LOBO)

"Nos brutos para doutrina dos homens parece que imprimiu o Autor da Natureza particular instinto de amarem *a quem* os ama."
(MANUEL BERNARDES)

4) Com nomes antecedidos de partícula comparativa (*como*, *que*, *do que*):

"É o que há poucos meses a teus pés e de joelhos, este pobre velho, que te ama *como a filho*, te pediu em nome de Deus: perdão! perdão!" (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Isto causou estranheza e cuidados ao amorável Sarmento, que prezava Calisto *como a filho*." (CAMILO)
>
> "Mas nada me entusiasma.
> Olho-te *como a um fantasma*." (ALBERTO DE OLIVEIRA)
>
> "Acusam-no de haver beneficiado mais a sua família *que ao povo romano*." (CAMILO)
>
> "Eu antes o queria *que ao doutor*..." (CAMILO)

"Tal é a construção" — anota Mário Barreto — "pontualmente observada pelos nossos escritores-modelos. Valem-se de *como* para o referir ao nominativo, e dão-lhe a partícula *a* se o referem a dativo ou acusativo." (*Novíssimos*, 84; cf., também, *Fatos*, 184-185).

Não perigando a clareza, pode ir o complemento com preposição ou sem ela. No seguinte trecho de Camilo, dispensou-se o *a* depois do segundo *como* por não haver nenhum risco de anfibologia:

> "— Maridos dignos são unicamente aqueles que afagam *como a filhas* as mulheres; são aqueles que as mulheres estremecem *como pais*..."

Ou não terá Camilo, que possuía como poucos o sentimento da língua, buscado aí uma leve matização de sentido, ao pôr em contraste as duas construções?

Com efeito, houve quem estabelecesse sutil diferença entre frases dos tipos "tratavam-no *como pai*" e "tratavam-no *como a pai*". Na primeira, *pai* figuraria à guisa de um predicado, um modo de ser atribuído a *o* (*no*); assim se diria de alguma pessoa a quem se olhasse como se fora pai, sem que de fato o fosse. Na segunda, ao contrário, *pai* denotaria um "ente" com todas as qualidades de pai.[9]

---

[9] A observação, que tem mais de um século, é de Andrés Bello-Rufino J. Cuervo, (*Gramática de la lengua castellana*, Buenos Aires: Sopena Argentina, 1945, p. 373), aceita e desenvolvida por Cuervo (*Diccionario de construccion y régimen de la lengua castellana*, tomo I, A-B, Paris, 1886, v/a, p. 13).

Os seguintes exemplos parece confirmarem a observação:

> "(...) e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe: também ela nos amava *como filhos*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Não ando gente estes dias; porém nem por isso deixam os desgostos de me tratar muito *como a gente*." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

5) Quando o objeto direto precede o verbo:

> "*aos ministros* todos os adoram, mas ninguém os crê."
> (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

> "Não façais caso disso, que *a relógios* do chão ninguém os escuta..." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

> "(...) enfim, ainda *ao pobre defunto* o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra." (ANTÔNIO VIEIRA)

6) Quando a preposição se apresenta com valor de um verdadeiro partitivo:

> "Ouvirás *dos contos*, comerás *do leite* e partirás quando quiseres."
> (RODRIGUES LOBO)

> "*Do pano* mais velho usava,
> *Do pão* mais velho comia." (CECÍLIA MEIRELES)

7) Em certas construções idiomáticas:

cumprir o dever, ou *cumprir com o dever*;
puxar a faca, ou *puxar da faca*.

> "Arrancam *das espadas* de aço fino
> Os que por bom tal feito ali apregoam." (CAMÕES)

Objeto Direto Interno

Verbos intransitivos podem trazer complemento representado por substantivo do mesmo radical, contanto que este venha acompanhado de adjunto:

morrer morte gloriosa
dançar danças malditas
sonhar sonhos ruins

"... morrerás morte vil da mão de um forte."
(GONÇALVES DIAS)

Igualmente ocorre em outras línguas:

Beatam vitam vivere. (latim)
Viver uma vida feliz.

Morir una santa muerte. (espanhol)
Morrer morte santa.

Estes complementos se chamam *objetos diretos internos* e, também, às vezes, são expressos por palavras que, não sendo corradicais dos verbos respectivos, pertencem, todavia, ao mesmo grupo de ideias:

Dormir um sono tranquilo.
Chorar lágrimas de sangue.

OBJETO INDIRETO

O *objeto indireto* representa o SER ANIMADO[10] a que se dirige ou destina a ação ou estado que o processo verbal expressa.

---

[10] Quando substantivos referentes a "coisas" (*lato sensu*) se usam como objeto indireto, devem considerar-se — ensina Hayward Keniston — como se fossem capazes de receber tratamento igual ao de pessoas (cf. *The syntax of castilian prose*: *the sixteenth century*, Chicago: University of Chicago, 1937, p. 8). Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*: *sintaxis*, Madri: Espasa-Calpe, 1946, p. 45.

Complemento da oração

O objeto indireto pode figurar em qualquer tipo de predicado (verbal, nominal, verbo-nominal), perfilando-se, até, ao lado de verbos intransitivos e de verbos na voz passiva. Situa-se, portanto, menos como um complemento do *verbo* (de cujo regime, na maioria das vezes, independe) do que como um complemento da *oração* —, da qual é, aliás, facilmente dispensável em muitas situações.

Morfologicamente, caracteriza-se por vir encabeçado pela preposição *a* (às vezes, *para*) e corresponder, na terceira pessoa, às formas pronominais átonas *lhe*, *lhes*.

Sintaticamente, desaceita — salvo exceções raríssimas — passagem para a função de sujeito na voz passiva. E por implicar o traço + PESSOA, não lhe é possível, evidentemente, apresentar-se sob a forma de oração subordinada. (Ver p. 325.)

Eis os esquemas de construção em que se integra (ou pode integrar-se) esse termo oracional:

1) Dar esmola *a um mendigo*. (Dar-*lhe* esmola)
Escrever *a um amigo*. (Escrever-*lhe*)
Mandei flores *para a noiva*. (Mandei-*lhe* flores)

2) Beijar o anel *ao cardeal*. (Beijar-*lhe* o anel)

3) Ter respeito *aos mais velhos*. (Ter-*lhes* respeito)
Sílvia servia de olhos *ao marido*. (Servia-*lhe* de olhos)
Madre Calcutá foi mãe *a muitos desgraçados*. (Foi-*lhes* mãe)
Ouvi essa história *aos meus avós*. (Ouvi-*lhes* essa história)

4) O ancião fez saber *aos herdeiros* a sua última vontade. (Fez-*lhes* saber)

5) A prova pareceu difícil *aos estudantes*. (Pareceu-*lhes* difícil)
Dói *a um pai* a ingratidão dos filhos. (Dói-*lhe* a ingratidão...)

6) Obedecer *aos superiores*. (Obedecer-*lhes*)
Querer *às crianças*. (Querer-*lhes*)

7) O documento foi entregue *ao ministro* por mim. (Foi-*lhe* entregue)

São estes os casos incontroversos de objeto indireto:

1) Serve de complemento a verbos acompanhados de objeto direto, representando o elemento onde termina a ação. É o caso comum dos chamados verbos *bitransitivos*, como *dar*, *oferecer*, *entregar*, *doar*, *dedicar*, *negar*, *recusar*, *dizer*, *perguntar*, *contar*, *narrar*, *pedir*, *rogar*, *pagar*, *dever*, etc. Em suma: os verbos "dandi", "dicendi", "rogandi", seus correlatos e reversos.

Exemplo:

> "Iracema, depois que ofereceu *aos chefes* o licor de Tupã, saiu do bosque." (JOSÉ DE ALENCAR)

2) Junta-se à unidade formada de *verbo + objeto direto*, indicando o possuidor de alguma coisa.

Exemplos:

> "(...) mandou cortar a cabeça *a Adonias*." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Ouço um grito: o Dr. Soero acabou de extrair um dente *a uma senhora*." (ANÍBAL A. MACHADO)
>
> "Beijou a mão *a el-rei* e saiu." (ALEXANDRE HERCULANO)

3) Acompanha certos conglomerados constituídos de *verbo + objeto direto*, dos quais depende o indireto.

Tais conglomerados, que em latim regiam dativo, equivalem muitas vezes a verbos simples:

ter medo a (= *temer*), *ter amor a* (= *amar*), *fazer guerra a* (= *guerrear*), *pôr freio a* (= *refrear*), etc.

Exemplo:

> "Não tenho medo *ao tormento*." (CAMÕES)

Ainda se podem incluir neste grupo conglomerados do tipo dos seguintes:

servir + (*lhe*) + *de* + *predicativo*;
ser + (*lhe*) + *predicativo*;
ouvir algo a alguém;
merecer algo a alguém.

Exemplos:

> "(...) servi de olhos *a um cego*." (FREI LUÍS DE SOUSA)

> "sê mãe, conforto, providência, filha
> *ao velho mártir* que não tem ventura." (TOMÁS RIBEIRO)

> "os cantares que ouvira *aos bisavós incultos*
> torne-os a ouvir de nós..." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

4) Figura num tipo especial de construção, na qual os verbos *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir* e *ver* se combinam a infinitivo acompanhado de objeto direto, ou a verbo de ligação seguido de predicativo.[11]

Exemplos:

> "Este *a mais nobres* faz fazer vilezas..." (CAMÕES)

> "Assim é (disse Solino) que até óculos, que se inventaram para remediar defeitos da natureza, vi eu já trazer *a alguns* por galantaria." (RODRIGUES LOBO)

---

[11] Trata-se da controvertida estrutura "*faire faire quelque chose à qualqu'un*", em cuja exegese se têm afadigado muitos mestres da filologia românica.

Notícia das várias teorias existentes em torno dessa construção pode ter-se nas seguintes fontes: *Romania*, nº 42, 1913, p. 629; *Estudos de linguística românica na Europa e na América desde 1939 a 1948* (suplemento bibliográfico da *Revista portuguesa de filologia*. Coimbra, 1951, p. 24); Juan Bastardas Parera, *Particularidades sintácticas del latín medieval*, Barcelona, 1953, p. 173.

"Três cousas acho que fazem
ao doudo ser sandeu..." (GIL VICENTE)

5) Liga-se a verbos intransitivos unipessoais, designando a pessoa em quem se manifesta a ação.

Exemplos:

"Pareceu *a el-rei e aos seus* que lhes acudia o Céu com socorro."
(FREI LUÍS DE SOUSA)

"Capitu propôs metê-lo em um colégio, donde só viesse aos sábados; custou muito *ao menino* aceitar esta situação."
(MACHADO DE ASSIS)

6) Une-se a alguns verbos pessoais (de regências variadas), quando empregados em determinado sentido. Estão no caso, por exemplo:

querer (com o sentido de *amar*, *estimar*)
valer (com o sentido de *socorrer*).

Ainda outros há cuja regência tem variado através dos séculos, como *obedecer*, *resistir* e *agradar*, que hoje só se empregam com objeto indireto, mas possuíam dupla sintaxe (*obedecer-lhe* e *obedecê-lo*, *resistir-lhe* e *resisti-lo*, *agradar-lhe* e *agradá-lo*) na linguagem dos séculos XVI e XVII.

Nota

Verbos como *gostar de*, *depender de*, *precisar de*, *carecer de*, *lembrar-se de*, *fugir de*, *consentir em*, *assistir a* (*uma festa*), *proceder a*, etc., não têm objeto indireto. O complemento deles, que será estudado a seguir, se filia ora no ablativo, ora no genitivo, e se denomina *complemento relativo*.

COMPLEMENTO RELATIVO

Complemento relativo[12] é o complemento que, ligado ao verbo por uma preposição determinada (*a*, *com*, *de*, *em*, etc.), integra, *com o valor de objeto direto*, a predicação de um verbo de significação relativa.

Distingue-se nitidamente do objeto indireto pelas seguintes circunstâncias:

a) Não representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza. Antes denota, como o objeto direto, o ser sobre o qual recai a ação.

b) Não corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *lhe*, *lhes*, mas às formas tônicas *ele*, *ela*, *eles*, *elas*, precedidas de preposição:

assistir a um baile — assistir *a ele*
depender de despacho — depender *dele*
precisar de conselhos — precisar *deles*
anuir a uma proposta — anuir *a ela*
gostar de uvas — gostar *delas*
reparar nos outros — reparar *neles*.

COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL

É um complemento de natureza adverbial — tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais.

Se compararmos frases como:

Irei a Roma e *Jantarei em Roma* —,

---

[12] A denominação "complemento relativo" inspira-se na generalização do conceito de *régime relatif*, proposto por Meyer Lübke para regências fronteiriças dessa nossa. (*Grammaire des langues romanes*, tradução francesa, 2ª ed., 3 vols., Viena: Stechert, 1923, vol. 3, p. 349.)

verificaremos que, na segunda, o liame entre a preposição e o substantivo se nos mostra muito mais íntimo do que na primeira, onde, pelo contrário, a preposição como que forma bloco com o verbo.[13] Temos, aí, com efeito, dois sintagmas:

Irei a	Roma	e	Jantarei	em Roma.

Por seu valor de verbo de direção, *ir* exige, por assim dizer, a preposição *a* para ligá-lo ao termo locativo.

Outros exemplos:

Morar em Paquetá.
Estar à janela.
Ter alguém ao colo.

Este complemento pode construir-se, também, sem preposição:

A guerra durou *cem anos.*
Distar *muitos quilômetros.*

É expresso:

a) Por um nome regido das preposições *a* ou *para*, indicativas de *direção*:

Ir *a Roma.*

Nota

É o acusativo de direção do latim: *Romam proficisci* (ir *a Roma*); *Lesbum se conferre* (trasladar-se *para Lesbos*).

---

[13] Cf. C. de Boer, *Syntaxe du français moderne*, 2ª ed., Leiden: Universitaire pers Leiden, 1954, p. 31.

b) Por um nome sem preposição, ou com ela, que exprima *tempo*, *ocasião*:

Viver *muitos anos*.
Trabalhar *toda a vida*.
"E o meu suplício durará *por meses*." (ALEXANDRE HERCULANO)

Nota

É o acusativo de tempo do latim: *Triginta annos vixit* (viveu *trinta anos*).

c) Por um nome sem preposição, que indique *peso*; *preço*; *distância* no espaço e no tempo:

Pesar *dois quilos*.
Valer *uma fortuna*.
Custar *mil cruzeiros*.
Recuar *três léguas*.
Envelhecer *vinte anos*.

Nota

Este último é o acusativo de espaço do latim: *Ager latus pedes trecentos* (um campo *com a largura de 300 pés*; ou *com 300 pés de largura*).

3. AGENTE DA PASSIVA

É o complemento que, na voz passiva com auxiliar (também chamada voz passiva *analítica*), representa o ser que praticou a ação verbal.
Exemplo:

Nossa casa foi construída *por este engenheiro*.

Sendo este complemento o verdadeiro agente, ou seja, aquele que exerce a ação, podemos transformar a construção passiva em ativa, e, neste caso, ele figurará como sujeito:

Este engenheiro construiu nossa casa.

O agente pode declinar de importância a ponto de ser omitido:

Nossa casa foi construída há muitos anos.
(*Por quem? Não sei, ou não interessa dizer.*)

Introduz-se o agente da passiva pela preposição *por* e, às vezes, *de*:

Os cartagineses foram vencidos *pelos romanos*.
Nosso chefe era muito estimado *de superiores e subalternos*.

> "O quarto foi invadido *de gente*, repórteres, fotógrafos."
> (FERNANDO SABINO)

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Além dos termos integrantes que acabamos de estudar, podem figurar na oração outros elementos, tais como:

Adjunto adnominal
Aposto
Adjunto adverbial

1. ADJUNTO ADNOMINAL

Ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste, pode juntar-se um termo de VALOR ADJETIVO, para acrescentar-lhe um dado novo à significação.

O adjunto adnominal é expresso por:

a) Adjetivo:

Lar *feliz*.
Verdes mares *bravios*.

b) Locução adjetiva:

Cavalo *de raça*.
Rosa *sem espinhos*.

c) Artigo (definido, ou indefinido):

O professor.
Um professor.

d) Pronome adjetivo, ou numeral adjetivo:

Minhas filhas. *Aquele* dicionário. *Algumas* palavras. Pessoas *cujos* exemplos devemos seguir. *Que* profissão desejas abraçar? *Dois* irmãos. *Terceiro* lugar.

A um só e mesmo núcleo substantivo é lícito subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos adnominais em formas variadas.

Exemplos:

Viúva *rica* e *sem filhos*.
Meu bom amigo *de infância*.
Um varão *piedoso* e *de invulgar saber*.

2. APOSTO

Um substantivo (ou pronome) pode-se fazer acompanhar imediatamente de outro termo de caráter nominal, a título de individualização ou esclarecimento.

Exemplos:

Durante sete anos, Jacó serviu Labão, *pai de Raquel*.

Hermes Fontes, *grande poeta brasileiro*, estreou com um formoso livro: *Apoteoses*.

Eu, *Brás Cubas*, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.

É importante acentuar que o substantivo fundamental e o aposto que se lhe junta designam sempre *o mesmo ser*.

Geralmente, entre um e outro desses termos há ligeira pausa, assinalada na escrita por vírgula.

Mas há um tipo de aposto em que não se usa vírgula: aquele com o qual se dá a *denominação* do ser, individualizando-o dentro do seu gênero.

Exemplo:

O padre *Anchieta* foi o primeiro professor do Brasil.[14]

Do mesmo modo:

O poeta *Olavo Bilac*...
O marechal *Rondon*...
O maestro *Carlos Gomes*...
O romance *Dom Casmurro*...
A lagoa *Rodrigo de Freitas*...
O rio *Tejo*...

Neste último caso, pode o aposto prender-se ao fundamental pela preposição *de*:[15]

A cidade *de Londres*...
A serra *da Mantiqueira*...
O nome *de Maria*...
O mês *de março*...

---

[14] *A Grammaire Larousse du XX*^{e} *siècle* (Paris: Larousse, 1950, p. 71) e Maurice Grevisse, *Le bon usage* (7ª ed., Paris: Gembloux, J. Duculot/Paul Geuthner, 1959, p. 153), ensinam que, em construções que tais, o aposto vem ***antecipado***. De tal sorte que, em ***maître Corbeau***, ***le maréchal Foch***, ***le philosophe Platon***, os substantivos apostos seriam, respectivamente, ***maître***, ***maréchal*** e ***philosophe***.

Não entendemos assim; todavia, aí fica a informação.

[15] Repare-se em que, na construção "A cidade de Londres", os dois termos (*cidade e Londres*) se identificam, pois que ambos designam o mesmo ser. Não se confunda, portanto, com estruturas do tipo de "A neblina de Londres", "A população de Londres", etc., em que *de Londres* tem valor adjetivo, funcionando como adjunto adnominal.

Também especialmente digno de nota é o aposto de que nos servimos para fazer uma *enumeração*. Assim:

O império romano possuía numerosas províncias: *Hispânia*, *Gália*, *Itália*, *Dácia*, etc.
Várias línguas — *francês*, *italiano*, *alemão e rético* — se falam na Suíça.
Eis três mulheres bíblicas: *Sara*, *Rebeca* e *Lia*.

Neste último exemplo, os apostos *Sara*, *Rebeca* e *Lia* representam como que desdobramentos do núcleo — *mulheres*.

Entre o fundamental e o aposto aparece, às vezes, uma das locuções explicativas *isto é*, *a saber*, *por exemplo*, e outras de igual teor:

Perderam todos os bens, *a saber*: dois apartamentos, uma fazenda e um automóvel.

Casos há em que o aposto, expresso por um dos pronomes indefinidos *tudo*, *nada*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *quem?* ou, ainda, por *o mais*, *o restante*, etc. — sintetiza vários substantivos ou pronomes fundamentais:

As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo* era mar.
Os colegas de trabalho, os velhos amigos de infância e até os parentes mais chegados, *ninguém* lhe trouxe uma palavra de conforto.
Filhos, netos, bisnetos, *quem* o socorrerá na velhice?
Sobrevivente do naufrágio, ele conseguiu salvar algum dinheiro; porém joias, roupas, documentos, *o mais* submergiu com o navio.

Observação

Se a ordem dos termos da oração fosse esta: "*...porém o mais — joias, roupas, documentos — submergiu com o navio.*" —, os três substantivos passariam a funcionar como apostos a "o mais" que, então, seria o sujeito. O mesmo cabe dizer a respeito dos outros exemplos acima citados.

Mencione-se, por fim,[16] aquele tipo de aposto que se refere ao sentido global de uma oração:

Suas palavras foram muito injustas, *fato* que me desgostou profundamente.
Os alunos estavam reunidos no pátio, *o* que facilitou a chamada.

3. ADJUNTO ADVERBIAL

É o termo que acompanha o verbo, exprimindo as particularidades que cercam ou precisam o fato por este indicado.

É expresso:

a) Por um advérbio:

Visito-o *diariamente.*
Cometeu o crime *premeditadamente.*
O navio passou *longe.*
Dar-lhe-ei o livro *amanhã.*
Outrora, éramos felizes.

b) Por uma expressão adverbial:

Partiremos *de madrugada.*
Lerei seu romance *na próxima semana.*

A classificação do adjunto adverbial, mormente quando constituído por expressão adverbial (preposição + substantivo), nem sempre se alcança fazer com facilidade. E isto porque ela depende das relações, muita vez sutis, estabelecidas pela preposição introdutória.

---

[16] Minuciosa classificação dos vários tipos de aposto pode ler-se em José Oiticica, op. cit., p. 241. Sobre casos como *Colégio Pedro II*, *Teatro Carlos Gomes*, *rua Gonçalves Dias*, etc., que outrora se diziam, vernaculamente, *Colégio de Pedro II*, *Teatro de Carlos Gomes*, *rua de Gonçalves Dias*, tendo havido, portanto, mudança de construção, consulte-se especialmente a Mário Barreto, *De gramática e de linguagem*, 2 vols., Rio de Janeiro: O Norte, 1922, vol. 2, p. 180 e 221. Acreditamos que para essa evolução tenha concorrido mais a analogia (confusão de construções) do que a costumeiramente alegada influência francesa.

Como sabemos, uma só preposição pode estabelecer diferentes relações, como é o caso, por exemplo, da preposição *de* (o que concorre para dificultar a interpretação):

Assunto: Falar *da vida alheia.*
Causa: Morreu *de sede.*
Meio: Vive *do trabalho.*
Modo: Olhou-me *de esguelha.*

Eis outros exemplos de adjuntos adverbiais, encabeçados por variadas preposições, ou locuções prepositivas:

Assunto: O conferencista dissertou *sobre febre amarela.* Conversamos *a respeito de literatura.*
Causa: O sertanejo ficara arruinado *com a seca.* Desistiu do concurso, *por moléstia.*
Companhia: Saiu *com amigos.*
Concessão: *Apesar do mau tempo*, o avião levantou voo.
Concomitância: Acordei *ao estampido da explosão.*
Condição: Ninguém cruzará a fronteira, *sem passaporte.*
Conformidade: Deus criou o homem à *sua imagem e semelhança.*
Favor: Morrer *pela pátria* (em favor de, em prol de, em benefício de, etc.)
Fim: Pararam todos à *escuta.* O sino tocava *à missa.*
Instrumento: Quebravam a pedreira *a picareta.* Escreveu-me rapidamente, *a lápis.*
Meio: Sempre fora amigo de viajar *a cavalo.* No fim da vida, morava e comia *de esmola.*
Modo: Costumava falar *a altas vozes.* Cuidado para não pisar *em falso.*
Oposição: Bater-se *com o adversário.* Remava *contra a maré.* Esta sentença foi lavrada *ao arrepio da lei.*
Preço: Passava os dias vendendo jornais velhos, *a vintém.*
Quantidade: Escreveu versos *aos milhares.*
Tempo: O frade jejuava *às segundas* e *quintas-feiras.* A velhinha chorou desesperadamente à *partida do navio.* Houve um silêncio constrangedor: ninguém ousou falar *por alguns minutos.*

Apreciemos à parte a circunstância adverbial de lugar (uma das mais frequentes), por oferecer subclassificações de que convém tomar conhecimento:

Lugar onde: Sempre trabalhou *em São Paulo*. *Onde* estás morando?
Lugar aonde: Escolha a cidade *a que* deseja ir. *Aonde* vais, com tanta pressa?
Lugar por onde: Esta é a selva *através da qual* alcançaremos o rio.
Lugar para onde: Mudar-nos-emos *para Brasília*.
Lugar donde: Partimos *de Lisboa* num sábado, à noite.

VOCATIVO

É um termo de natureza exclamativa, empregado quando chamamos por alguém, ou dirigimos a fala a pessoa ou ente personificado.

Não pertence propriamente à estrutura da frase, devendo ser considerado à parte.

Exemplos:

> "*Senhor!* Porque nos deste uma língua tão pobre na gratidão?"
> (RUI BARBOSA)
>
> "*Eh! tia Maria... Olá, rapariga!*" (EÇA DE QUEIRÓS)
>
> "Ó *seu Pilar!* — bradou o mestre com voz de trovão."
> (MACHADO DE ASSIS)

O vocativo pode ser precedido de algumas interjeições (*eh!*, *olé*, *olá!*), especialmente *ó*, bem aberto, como no último dos exemplos citados.

Observação

Na fala corrente do Rio de Janeiro, esta interjeição se pronuncia frequentemente /ô/, embora se escreva *ó*.

Em regra, é o vocativo separado por vírgula (quando vem no início ou no fim da frase), ou figura entre vírgulas (quando intercalado).

Filho meu, onde estás?
E agora, *José?*
Fuja, *fidalgo*, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!

Observação

"Desse último aspecto é a palavra *senhor* que normalmente se segue a uma afirmação ou negação. Exs.: *Vou, sim, senhor! — Não, senhor!* A vírgula que se coloca neste caso para frisar melhor o vocativo não corresponde a uma pausa propriamente dita na fala, pois enuncia-se a palavra *senhor* sem solução de continuidade com as partículas *sim* ou *não*."[17]

CONSTITUIÇÃO DO PERÍODO

Período é a frase formada de duas ou mais orações.

De acordo com o modo como se dispõem e relacionam nele, apresenta o período duas estruturas típicas:

— *Coordenação*
— *Subordinação*

COORDENAÇÃO

A comunicação de um pensamento em sua integridade, pela sucessão de orações *gramaticalmente* independentes — eis o que constitui o período composto por coordenação.

Exemplo:

As senhoras casadas eram bonitas; porém Sofia primava entre todas.

---

[17] Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria*, 6ª ed., 4 vols., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1959, vol. 2 (Gramática, 1ª e 2ª séries ginasiais), p. 10.

Se eu quisesse transmitir a alguém este meu juízo, e lhe dissesse apenas:

As senhoras casadas eram bonitas —,

ou tão somente:

Sofia primava entre todas. —,

não teria, decerto, comunicado o que pretendia: minha declaração, num caso e noutro, estaria truncada, ou incompleta.

É que, para transmitir aquele pensamento, necessito das duas orações em conjunto — não obstante poder cada qual delas existir por si só.

Outro exemplo:

Cheguei, vi, venci.

Neste período, as orações se sucedem naturalmente, apenas realçadas na pronúncia por leve pausa, que se marcou pelo sinal gráfico *vírgula.*

Poderia, porém, haver entre elas, principalmente entre as duas últimas, uma *conjunção coordenativa.*

Quando não há esta partícula, a coordenação diz-se ASSINDÉTICA; em caso contrário, SINDÉTICA.

As orações coordenadas sindéticas recebem o nome das conjunções que as iniciam, classificando-se, portanto, em: *aditivas*, *adversativas*, *alternativas*, *conclusivas*, *explicativas.*

ORDEM DAS ORAÇÕES COORDENADAS

Conquanto tenham o mesmo valor sintático, nem sempre é indiferente a *ordem* das orações no período composto por coordenação. Elas se hão de dispor conforme o sentido e a sucessão lógica dos fatos. Por isso, à oração que vem em primeiro lugar — ponto de partida do pensamento — é costume chamar *coordenada culminante.*

Atentemos para esta observação de João Ribeiro, um dos mais inteligentes dos nossos gramáticos:

> "— *Deus fez a luz; depois criou a natureza; e finalmente formou o homem. Entrou em combate, lutou heroicamente e morreu.*
>
> A ideia obriga a colocação em circunstâncias como estas, de sorte que seria impossível dizer: *morreu, entrou em combate e lutou heroicamente*. Não menos absurdo seria inverter a ordem do primeiro exemplo, dizendo: *Deus finalmente formou o homem, depois criou a natureza*, etc.
> Assim, todas as vezes que os fatos têm ordem histórica, a narração deve também seguir em lugares sucessivos os momentos sucessivos do tempo. A conclusão de uma premissa deve ir também em último lugar. *Penso; logo, existo* — é a frase que não se pode inverter.
> A inversão tem, todavia, lugar, quando, sem ofensa da ordem verídica e histórica dos fatos, a coordenação é feita por conjunções disjuntivas (alternativas):
>
> *Quer venha, quer não venha...*
> *Quer não venha, quer venha...*
>
> Neste caso existe exclusão de um dos dois fatos, e a ordem histórica não sofre injúria alguma."[18]

Para dar mais vigor à coordenação, valemo-nos de uma fórmula correlativa (*não só... mas também*; *não só... mas ainda*; *não só... senão também*; *não só... senão que*):

Não só o roubaram, *mas também* o feriram.
Não só trabalha de dia, *senão que* estuda à noite.

SUBORDINAÇÃO

No período composto por subordinação, há uma oração *principal*, que traz presa a si, como *dependente*, outra ou outras. Dependentes, porque cada uma tem seu papel como um dos termos da oração principal.

---

[18] João Ribeiro, *Gramática portuguesa*, curso superior, 15ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909, p. 227-8.

As diferentes funções sintáticas são exercidas pelo substantivo, pelo adjetivo e pelo advérbio, conforme a seguinte distribuição:

1) Funções desempenhadas pelo *substantivo* (e pelo *pronome*):

sujeito, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento relativo*, *complemento nominal*, *aposto*, e, às vezes, *predicativo*.

2) Funções desempenhadas pelo *adjetivo*:

adjunto adnominal e *predicativo*.

3) Função desempenhada pelo *advérbio*:

adjunto adverbial.

Se as orações subordinadas representam desdobramentos dos vários termos da oração principal, é evidente que figurarão ora com funções próprias do substantivo, ora com funções próprias do adjetivo, ora com funções próprias do advérbio.

Classificam-se as orações subordinadas consoante dois critérios conjugados:

A) Quanto à *função* que desempenham na oração principal:

SUBSTANTIVAS
ADJETIVAS
ADVERBIAIS

B) Quanto *à forma* e ao modo como se articulam com a oração principal:

DESENVOLVIDAS
REDUZIDAS
JUSTAPOSTAS

1) As orações *desenvolvidas* (ou, noutra nomenclatura — *explícitas*) trazem o verbo em forma finita e são encabeçadas por conjunção, pronome relativo, ou, no caso da interrogação indireta, por pronome ou advérbio interrogativos.

2) As orações *reduzidas* (ou, noutra terminologia — *implícitas*) têm o verbo numa das formas infinitas ou nominais: o infinitivo, o gerúndio, ou o particípio.

3) As orações *justapostas*, sem prejuízo da "função" que desempenhem na principal, aditam-se a esta sem a mediação de conectivo e têm "forma" de oração independente — isto é, estão isentas de servidão gramatical.

Mediante processo puramente sintático não influenciado por valores estilísticos, é possível, de maneira geral, converter orações de forma desenvolvida em orações de forma reduzida (e vice-versa) — bem como pôr-lhes lado a lado os termos não oracionais correspondentes.

Assim, a função, por exemplo, de adjunto adverbial de *tempo* pode expressar-se:

a) Por termo não oracional (advérbio, ou locução adverbial):

Durante o verão, as cigarras ficam zonzas de alegria.

b) Por oração subordinada de forma desenvolvida:

Quando chega o verão...

c) Por oração subordinada de forma reduzida:

Ao chegar o verão... (com o infinitivo).
Chegando o verão... (com o gerúndio).
Chegado o verão... (com o particípio).

Nem sempre, porém, encontramos tal riqueza de equivalência sintática: o *objeto indireto*, por exemplo, por sua natureza mesma, não se

apresenta senão sob forma não oracional (substantivo precedido de *a* ou *para*, ou pronome *lhe*); o adjunto adverbial de *modo* somente aparece sob a forma de advérbio, locução adverbial, ou oração reduzida (de infinitivo, ou de gerúndio): não reveste a forma de oração desenvolvida.

Nem sempre (insistimos) equivalências que seriam teoricamente válidas atinam com a índole da língua; e, por isso, carentes de sabor idiomático, nela não encontram quartel.

Se, por um lado, podemos operar uma conversão como esta:

É certo / *que o trem já partiu.* (oração desenvolvida)
É certo / *já haver o trem partido.* (oração reduzida)

por outro lado, somente se pode dizer assim:

Coube-me / *repartir os pães.*

Ser-nos-ia impossível transformar a oração reduzida de infinitivo (*repartir os pães*) na oração desenvolvida que lhe corresponde teoricamente — o que nos levaria a perpetrar um dislate, repelido pela sintaxe portuguesa:

Coube-me / *que eu repartisse os pães.*

Também algumas orações adverbiais (as de *modo*, *meio* e *exceção*) desaceitam a forma desenvolvida, construindo-se tão só como reduzidas:

Os estudantes receberam-no / *cantando hinos patrióticos.* (modo)
Vivia / *de guardar alheio gado.* (meio)
Nada fazia / *exceto dormir.* (exceção)

Isto posto, passemos a examinar os vários tipos de oração subordinada:

1. ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Estas orações valem por substantivos.

Assim como, dentro da oração, o substantivo pode servir de *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento relativo*, *complemento*

nominal, *aposto* e *predicativo* — assim também, dentro do período, às orações substantivas cabe desempenhar os mesmos ofícios.

Classificam-se, portanto, quanto à *função*, em:

Subjetiva	*Completiva nominal*
Objetiva direta	*Apositiva*
Completiva relativa	*Predicativa*

O objeto indireto (já o dissemos) não se pode apresentar sob forma oracional.

DESENVOLVIDAS

Quanto à maneira de se articularem com a oração principal, distinguem-se dois grupos de orações substantivas de forma desenvolvida:

— As que são introduzidas pela conjunção integrante *que*.

— As *interrogativas indiretas*, que começam por pronome ou advérbio interrogativos, ou, ainda, pela partícula dubitativa *se*.

a) A *conjunção integrante*, simples elo entre as orações, não tem nenhum valor sintático, ou significativo: vem assim à feição de mera partícula anunciadora de oração substantiva, podendo, até, em certos casos, ser omitida:

Rogo a V. Ex.ª (*que*) não retarde a assinatura do convênio.

As orações substantivas encabeçadas por conjunção integrante distribuem-se em:

1) Subjetiva:

"Parecia / *que o morro se tinha distanciado muito.*"
(GRACILIANO RAMOS)

2) Objetiva direta:

"Descobri então / *que o meu tamanho não era fixo...*"
(ANÍBAL M. MACHADO)

3) Completiva relativa:

"Lembro-me / *de que saímos, de madrugada, de um restaurante...*"
(DINAH SILVEIRA DE QUEIRÓS)

4) Completiva nominal:

"(...) mas ficava-me a certeza / *de que havia ali vários trabalhos, feitos por muitos indivíduos.*" (GRACILIANO RAMOS)

5) Apositiva:

"Um temor o perseguia: / *que a velhice lhe enfraquecesse a fibra de guerreiro.*" (ÉRICO VERÍSSIMO)

6) Predicativa:

"O terrível é / *que esta moléstia destrói a vontade...*"
(CYRO DOS ANJOS)

Observação

Costuma haver certa vacilação no pronto reconhecimento das orações substantivas *subjetivas*. Atente-se, pois, para os principais esquemas de construção em que elas figuram — observando-se particularmente os verbos da oração principal.

"São os seguintes, quando em terceira pessoa e seguidos de *que*, ou *se*:

a) De conveniência: *convém, cumpre, importa, releva, urge,* etc.
b) De dúvida: *consta, corre, parece,* etc.
c) De ocorrência: *acontece, ocorre, sucede,* etc.
d) De efeito moral: *agrada, apraz, admira, dói, espanta, punge, satisfaz,* etc.
e) Na passiva: *conta-se, sabe-se, dir-se-ia, é sabido, foi anunciado, ficou provado,* etc.
f) Nas expressões dos verbos *ser, estar, ficar,* com substantivo, ou adjetivo: *é bom, é verdade, está patente, ficou claro,* etc."[19]

---

[19] José Oiticica, op. cit., p. 241.

(cont.)

Exemplos:

Convém / que não faltes a essa reunião.
Sucedeu / que todos se retiraram ao mesmo tempo.
Parece / que choverá logo mais.
Dói-me / que o maltratem tanto.
Conta-se / que ele já esteve preso.
Está claro / que ninguém acreditará nessa história.
Não se sabe / se haverá aula amanhã.

b) As *interrogativas indiretas* se anexam à oração principal por intermédio de um pronome ou advérbio interrogativo: *que* (= *que coisa?*), *quem* (= *que pessoa?*), *qual?* (*quais*), *quanto?* (*quanta*, *quantos*, *quantas*); *onde?*, *quando?*, *como?* e *porque?*

Exemplos:

Não sei / *que* pensas a meu respeito.
Perguntam / *quem* os acompanhará.
Diga-me / *onde* se vende esse livro.
Ainda não explicaste / *porque* abandonaste a carreira diplomática.

Observações

a) A palavra *quem*, pronome interrogativo, equivalente a *que pessoa*, inicia orações *substantivas*. Ao contrário, enceta orações *adjetivas* (como veremos adiante) quando for pronome relativo indefinido, isto é, empregado sem antecedente, e com a significação de *a pessoa que* ou *aquele que*.[20]

b) As orações "dubitativas" encetadas pela partícula *se* devem considerar-se, preferivelmente, como uma forma das interrogativas indiretas:

Pergunto a mim mesmo / *se* vale a pena continuar.

A pergunta direta seria:

— Vale a pena continuar?

---

[20] Consulte-se, a respeito, a seguinte bibliografia: Alfred Ernout — François Thomas, *Syntaxe latine*, Paris: Klincksieck, 1951, p. 267 e 281; Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*: *sintaxis*, Madri: Espasa-Calpe, 1946, p. 191 e 228; Wartburg e Zumthor, *Précis de syntaxe du français contemporain*, Paris, 1948, p. 38-92; Giacinto Manuppela, *A língua italiana*, 2 vols., Lisboa: Sociedade Progresso Industrial, 1953, vol. I, p. 160; Alain Guillermou, *Manuel de langue roumaine*, Paris: Klincksieck, 1953, p. 86; Pompeu Fabra, *Grammaire catalane*, Paris: Les Belles Letres, 1946, p. 51; Maria Pereira de Sousa Lima, *Gramática portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 315.

Quase sempre a oração substantiva deste tipo exerce a função de *objeto direto* — o que acontece com todos os exemplos citados. Analisa-se, portanto, como: subordinada substantiva objetiva direta.

Neste papel, não é raro vir acompanhada de preposição — já que esta rege o pronome ou advérbio interrogativos, e não a oração substantiva:

Ignoro / *de quem* são esses versos.
Não me informaram / *de onde* partiram os gritos.

Cabe, também, à oração substantiva, na interrogação indireta, desempenhar o ofício de *sujeito*, ou o de *aposto*:

Não se sabe / *quem* será o novo ministro. (subordinada substantiva subjetiva)
Perguntei-lhe o seguinte: *quando* pretendia aposentar-se. (subordinada substantiva apositiva)

REDUZIDAS

Somente em reduzidas de *infinitivo* podem transformar-se as orações substantivas.

Exemplos:

1) Subjetiva:

"Não me agrada / *lembrar o passado*." (ANÍBAL M. MACHADO)

2) Objetiva direta:

"Pela minha parte, acredito *não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões*." (JOAQUIM NABUCO)

3) Completiva relativa:

"Ele gostava / *de se olhar nos espelhos*." (ÉRICO VERÍSSIMO)

4) Completiva nominal:

"Tive vontade / *de ir-me embora.*" (LIMA BARRETO)

5) Apositiva:

"Só uma coisa Marina ainda achava superior ao trem: / *ter dor de dente.*" (MÁRIO DE ANDRADE)

6) Predicativa:

"O melhor remédio (...) era / *conversar.*" (AUTRAN DOURADO)

Há orações substantivas de forma reduzida "fixa" — isto é, que não admitem conversão em desenvolvidas.

Exemplo:

Resta-me / *desistir de meu intento.* (e não: *que desista...*)
É-me penoso / *falar sobre este assunto.* (e não: *que eu fale...*)

JUSTAPOSTAS

Suas funções restringem-se a estas duas.

1) Objetiva direta (no discurso direto):

Aristóteles costumava dizer aos seus amigos: "*Não há amigos.*"

Observação

A oração sublinhada desempenha a *função* de objeto direto de "dizer"; é, pois, parte da oração principal. Então, há de classificar-se como: subordinada substantiva objetiva direta.

Quanto à *forma*, não se apresenta nem como desenvolvida, nem como reduzida — e, sim, como justaposta.

Se transpuséssemos este período para o discurso indireto, teríamos uma oração igualmente subordinada substantiva objetiva direta — porém de forma *desenvolvida*:

Aristóteles costumava dizer aos seus amigos / *que não havia amigos.*

Exemplificação literária:

> "Mas quando a terra diz: '*Ele não morre*',
> Responde o desgraçado: '*Eu não vivi!...*'"
> (CASTRO ALVES)

Orações subordinadas deste gênero podem colocar-se antes da principal, ou intercalar-se nela:[21]

Este casamento é *uma imprudência*, ponderou o velho.
Este casamento — ponderou o velho — *é uma imprudência.*

Exemplificação literária:

> "'*Você costuma ler os jornais?*' — perguntei-lhe."
> (CECÍLIA MEIRELES)

> "*Pois então*, retorquiu o mineiro, *deite-se um pouco* [...]"
> (TAUNAY)

2) Apositiva:

Dei-lhe tudo: *ofereci-lhe o meu nome; tornei-a dona de todo o meu dinheiro*; *elevei-a à minha posição social.*

Neste exemplo, as orações *ofereci-lhe o meu nome*, *tornei-a dona de todo o meu dinheiro* e *elevei-a à minha posição social* são apostos do pronome indefinido *tudo*, objeto direto da oração *dei-lhe tudo.*

Com efeito, se tivéssemos a frase: — *Dei-lhe tudo*: *nome*, *dinheiro*, *posição* —, as palavras *nome*, *dinheiro*, *posição* seriam apostos de *tudo.*

Tratando-se de orações, persiste o valor apositivo.

Temos aí orações, subordinadas substantivas apositivas — de forma justaposta.

---

[21] Sobre a natureza da oração intercalada em períodos assim, leia-se Boor, op. cit., p. 25. Para ele, bem como para M. M. Le Bidois, trata-se de oração que tem caráter nitidamente de *principal.*

2. ORAÇÕES ADJETIVAS

Estas orações, que valem por adjetivos, funcionam como adjunto adnominal. Na trama do período, subordinam-se, portanto, a qualquer termo da oração anterior cujo núcleo seja substantivo, ou equivalente de substantivo.

Assim, no período:

A água é um líquido / que não tem cor. —,

a oração *que não tem cor* está acrescentando ao substantivo "água", na qualidade de adjunto adnominal oracional, a mesma ideia que poderia ser expressa pelo adjetivo *incolor*.

O emprego de orações adjetivas permite que juntemos ao substantivo características mais complexas, para as quais, muita vez, não existem na língua adjetivos léxicos.

Vimos que, na frase acima citada, à oração *que não tem cor* corresponde, com justeza, o adjetivo *incolor*. Debalde, porém, procuraríamos um adjetivo isolado, capaz de traduzir exatamente a ideia global contida na oração *que no vosso espelho caiu*, de um período como este, de Ribeiro Couto:

"Dizei-me, águas mansas do rio,
Para onde levais essa flor
Que no vosso espelho caiu?"

As orações adjetivas, quando *desenvolvidas*, são encetadas pelos pronomes relativos *que*, *o qual* (com suas flexões), *quem*, *cujo* (com suas flexões), *quanto* (com suas flexões); ou pelos advérbios relativos *onde*, *quando* e *como* — por intermédio dos quais se prendem a um substantivo, ou pronome, da oração anterior.

Tal substantivo, ou pronome, cuja significação o relativo reproduz, chama-se — *antecedente*.

Além de servirem de ligação oracional, os relativos desempenham uma função sintática no corpo da oração a que pertencem.

Examinemos este período de Rachel de Queiroz:

"Era uma vez, já faz muito tempo, havia um homem / *que era ateu.*"

O sujeito da oração adjetiva "que era ateu" está representado nela pelo pronome relativo *que*, cujo antecedente é — *um homem.*

Cumpre assinalar que a função sintática do relativo nada tem que ver com a função sintática do seu antecedente. Embora o relativo, como sabemos, *reproduza a significação do antecedente*, o que importa é o papel que ele, relativo, exerce na oração em que figura.

No período citado, esta verdade se nos mostra de maneira claríssima: na oração principal, o termo *um homem* serve de objeto direto a "havia"; contudo, o pronome relativo (que, na oração adjetiva, está posto em lugar de *um homem*) funciona como sujeito de "era".

DESENVOLVIDAS

Eis alguns exemplos de orações adjetivas desenvolvidas, apontadas as variadas funções dos pronomes relativos introdutórios:

1) Sujeito:

> "Ele fitava a noite / *que* cobria o cais." (JORGE AMADO)
> (*que*: sujeito de *cobria*)
>
> "Sou tudo / *quanto* te convém." (MANUEL BANDEIRA)
> (*quanto*: sujeito de *convém*)

2) Objeto direto:

> "As ideias, / *que* tanto amavas, / já não são tuas companheiras de toda hora?" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
> (*que*: objeto direto de *amavas*)
>
> "... trair, como eu, a pessoa / *a quem* amamos / é miserável fraqueza."
> (CYRO DOS ANJOS)
> (*a quem*: objeto direto preposicional de *amamos*)

3) Objeto indireto:

“Pálidas crianças
/*A quem* ninguém diz:/
— Anjos, debandai!...” (MANUEL BANDEIRA)
(*a quem*: objeto indireto de *diz*)

4) Complemento relativo:

“E as buscas / *a que* eu procedia, / sempre baldadas...”
(GODOFREDO RANGEL)
(*a que*: complemento relativo de *procedia*).
Proceder a buscas = proceder a elas.

5) Predicativo:

“Vai pioneiro e solitário o Arcebispo, como santo e desacompanhado / *que* ele é, neste mundo vazio...” (AUGUSTO MEYER)
(*que*: predicativo)

6) Adjunto adnominal:

“As terras / *de que* era dono /
valiam mais que um ducado.” (CECÍLIA MEIRELES)
(*de que*: adjunto adnominal de *dono*)

7) Agente da passiva:

“Bendito e louvado seja
Deus, *por quem* foste criada!...” (CECÍLIA MEIRELES)
(*por quem*: agente da passiva)

8) Adjunto adverbial:

“Esses eram momentos / *em que* ela sofria / mas amava seu sofrimento.” (CLARICE LISPECTOR)
(*em que*: adjunto adverbial de *sofria*)

"Sei rezas/ *com que* venço a qualquer mau olhado..."
(MENOTTI DEL PICCHIA)
(*com que*: adjunto adverbial de *venço*).

Ao contrário dos demais, os relativos *cujo*, *onde*, *quando*, *como* têm funções privativas:

— *cujo* (com suas flexões) é sempre *adjunto adnominal*; *onde*, *quando* e *como* funcionam exclusivamente como *adjunto adverbial*, respectivamente de — *lugar*, *tempo* e *modo*.

Exemplo:

"Belmira entra com a bandeja / *onde* se enfileiram as taças de doce."
(ÉRICO VERÍSSIMO)
(*onde*: adjunto adverbial de lugar de *enfileiram*).

Restritivas e explicativas

As orações adjetivas ainda podem subclassificar-se em: *restritivas* e *explicativas*.

a) A oração RESTRITIVA tem por ofício delimitar o antecedente, com o qual forma um todo significativo; em razão disso, não pode ser suprimida, sob pena de a oração principal ficar prejudicada em sua compreensão:

Os pecadores / *que se arrependem* / alcançam o perdão de Deus.

Não se quer dizer aí que "todos e quaisquer pecadores alcançam o perdão de Deus"; a afirmação se restringe aos pecadores arrependidos (*que se arrependem*). Portanto, essa oração adjetiva se faz necessária, *juntamente com o seu antecedente*, para a justa expressão do nosso pensamento.

b) A oração EXPLICATIVA é termo adicional, que encerra simples esclarecimento ou pormenor do antecedente — não indispensável para a compreensão do conjunto:

"Vozes d' África", / *que é um poemeto épico*, / representa um alto momento da poesia brasileira.

A oração *que é um poemeto épico* dá-nos uma informação suplementar acerca do antecedente, não apresentando nenhuma interferência no entendimento da declaração principal — que subsiste sozinha.

É de regra separar por vírgulas (ou travessões) a oração explicativa.

Há línguas, como o inglês, que empregam relativos diferentes para um e outro caso: *that* caracteriza a restritiva, e *who* (*whom*) a explicativa.

Relativos condensados

Os relativos *que*, *quem*, *quanto*, *onde* e *como* podem usar-se sem antecedente, ou melhor — podem condensar em si duas funções: uma de um termo da oração principal, e outra de um termo da oração adjetiva.

Assim que, num período como este:

Não há quem dele se apiede —,

o *quem* encerra e implica dois elementos (*ninguém / que*), o primeiro dos quais é o objeto direto da oração principal, e o segundo o sujeito da oração adjetiva:

Não há *ninguém / que* dele se apiede.

Outros exemplos:

Diante disso, ele não teve *que* dizer. (nada / que)
Procuro justamente a *quem* procuras. (aquele / a quem)
Perdera no mar *quanto* trazia. (tudo / quanto)

O carro enguiçou *onde* não havia socorro. (num lugar / em que)
Veja *como* fala! (o modo / como).

Para efeito de análise, é conveniente restaurar o antecedente omitido — com o que se tornará mais nítida a estrutura de cada uma das orações. A tal tipo pertencem também as frases assim construídas:

> "*Quem* nasceu ao pé do mar talvez não perceba essas coisas."
> (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> *Quem* tem boca, vai a Roma.
> *Quem* te avisa, teu amigo é. —,

que se analisam conforme o seguinte modelo:

> Aquele / que tem boca / vai a Roma.

Oração principal: Aquele vai a Roma.
Oração subordinada adjetiva restritiva: que tem boca.

Observação

"Puede faltar, [en latín], lo mismo que en griego, el antecedente, y el relativo basta para indicar la relación: Pl. Epid, 594: *Quod credidisti reddo* por *tibi reddo id, quod...*; también puede esto suceder aun cuando el antecedente fuera en caso oblicuo diferente del relativo. Cic. Tusc. V, 20: *Xerxes praemium proposuit, qui inuenisset nouam uoluptatem*, esto es: *praemium proposuit ei, qui...*" (Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*, Madri, 1946, p. 228).

Ernout-Thomas, que dão este último exemplo, comentam: "l'absence de corrélatif souligne l'indétermination." (*Syntaxe latine*, Paris, 1951, p. 282).

Há condensações bastante complexas, como a de frases semelhantes à seguinte passagem de Camões (*Lírica*, edição de José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira, Coimbra, 1932, p. 232):

> "Ao vento estou palavras espalhando;
> A *quem* as digo, corre mais que o vento:" —,

na qual o *quem* (= aquela / a quem) engloba o sujeito da oração principal e o objeto indireto da oração adjetiva.

As diferentes possibilidades dessas condensações em português foram estudadas por Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924, p. 131-137; e Sousa da Silveira, *Trechos seletos*, 6ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1961, p. 306, nota 3.

REDUZIDAS

Orações adjetivas podem converter-se em reduzidas de *particípio presente*, de *particípio passado*, de *gerúndio* (num caso particular) e de *infinitivo*.

1) *Reduzida de particípio presente*

Neste tipo de construção — cultismo sintático de emprego raro na linguagem contemporânea —, o particípio presente mantém o seu originário valor verbal:

Este é o caminho / *conducente à glória.* —,

equivalente a:

Este é o caminho / que conduz à glória.

Eis um exemplo quinhentista:

"Ali o rio / *corrente*
De meus olhos / foi manado;" (CAMÕES)

(o rio corrente de meus olhos = o rio que corre de meus olhos).

Ao lado do exemplo de Camões, leia-se este — do atualíssimo Carlos Drummond de Andrade:

"Quando me acontecer alguma pecúnia, / *passante de um milhão de cruzeiros*, / compro uma ilha;"

2) *Reduzida de particípio passado*

Hospedaram-se em minha casa uns parentes / *chegados ontem do interior.* —,

equivalente a:

Hospedaram-se em minha casa uns parentes / que chegaram ontem do interior.

3) *Reduzida de gerúndio*

Somente ocorre com o chamado *gerúndio progressivo*, o qual, preso a um substantivo, ou pronome, da oração principal (e não a um *verbo*), expressa uma ação em desenvolvimento, um fato que se está passando momentaneamente com o ser representado por esse substantivo, ou pronome.

Vale o gerúndio, em construções assim, por uma expressão formada de *a + infinitivo*.

Exemplos:

> "Vede Jesus / *despejando os vendilhões do templo*..." (RUI BARBOSA)

E, com idêntica interpretação, vejam-se estes exemplos colhidos na prosa de exemplar escritor de nossos dias:

> "... é fácil encontrar *defunto* / *apodrecendo* pelos caminhos..."
> "Surge ao longe *um bananal* / *oscilando* suas folhas tostadas de vento frio." (ANÍBAL M. MACHADO)

4) *Reduzida de infinitivo*

Se, no exemplo de Rui Barbosa mencionado no item anterior, trocássemos o gerúndio pelo *infinitivo precedido da preposição "a"*, passaríamos a ter uma oração adjetiva, reduzida de infinitivo:

Vede Jesus / *a despejar os vendilhões do templo.*

Eis uma bela passagem de Aluísio Azevedo, onde se sucedem orações dessa espécie:

> "Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, / *a quebrarem*, / *a espicaçarem*, / *a torturarem a pedra*, / pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante."

3. ORAÇÕES ADVERBIAIS

Assim se denominam porque, equivalentes a um *advérbio*, figuram como adjunto adverbial da oração a que se subordinam.

Quando *desenvolvidas*, começam por conjunção subordinativa (exceto por conjunção integrante, que, como sabemos, é índice das orações substantivas); quando *reduzidas*, aceitam — muitas delas — as formas infinitiva, gerundial e participial.

Repassemos, a seguir, as principais peculiaridades dessas orações.

1) CAUSAIS

A oração causal indica o fato determinante da realização, ou não realização, do que se declara na principal.

Quando reveste a forma DESENVOLVIDA, vem encabeçada pela conjunção típica *porque* — ou, com leves matizes de emprego, por um sucedâneo desta: *como*, *desde que*, *já que*, *pois*, *pois que*, *porquanto*, *que*, *uma vez que*, *visto como*, *visto que*.

As orações de *porque* enunciam-se mais comumente depois da principal, não sendo, todavia, rígido, esse uso:

> A formiga não receia o inverno, / *porque* economiza no verão.
> *Porque* economiza (ou economize) no verão, / a formiga não receia o inverno.

> "As conjunções *pois*, *pois que*, *porquanto*, servem para mostrar que a causa é um acontecimento evidente:
> Os maus não têm juízo, *pois* deixam a Deus pelo mundo."[22]

Estas orações vêm sempre pospostas.

Ao contrário, oração introduzida por *como* fica obrigatoriamente antes da principal:

Como o pobre rapaz errou uma vez, perderam a confiança nele.

---

[22] Said Ali, *Gramática secundária*, op. cit., p. 148.

As demais (*desde que*, *já que*, *uma vez que*, *visto como* e *visto que*) colocam-se facultativamente antes ou depois da principal, mas a anteposição, ao que parece, lhes comunica certa coloração enfática — o que decerto há de ter concorrido para tornar-se esta a posição geralmente preferida:

Desde que saiu sem permissão, / despedi-lo-ei.
Já que cumpres teu dever, / não dês importância a críticas de invejosos.
Uma vez que não me querem aqui, / jamais pisarei nesta cidade.
Visto que assim o desejas, / assim o farei.

Observação

As conjunções *que* e *porque* ora têm valor coordenativo (conjunções explicativas), ora valor subordinativo (conjunções causais). Em certas línguas, distinguem-se estes dois papéis pela diversidade de partícula: no primeiro caso, equiparam-se ao francês *car*, ao inglês *for* e ao alemão *denn*; no outro, valem, respectivamente, por *parce que*, *because* e *weil*.

Nem sempre é fácil, por sem dúvida, diferençá-las com nitidez. Todavia, atente-se para os seguintes traços caracterizados de uma e outra:

a) Valor coordenativo:

A oração coordenada de *que* e *porque*, como, aliás, qualquer oração coordenada, é feita para introduzir uma ideia nova, dentro de uma sequência do tipo A + A. Por encerrar a justificação do que se disse na oração anterior, tem, forçosamente, de seguir-se a esta. Por outro lado, separa-a da oração antecedente uma pausa de certa duração — pausa que, com frequência, se assinala por ponto e vírgula e, até, por ponto simples, além de se marcar, naturalmente, por vírgula:

"Não é oração aceitável a do ocioso; *porque* a ociosidade o dessagra."

"Os 'maus' só lhe inspiram tristeza e piedade. Só o 'mal' é o que o inflama em ódio. *Porque* o ódio ao mal é o amor do bem, e a ira contra o mal, entusiasmo divino."

(ambos os exemplos são de Rui Barbosa, na célebre *Oração aos moços*).

b) Valor subordinativo:

A oração subordinada de *que* e *porque* é parte de outra oração, na qual funciona como adjunto adverbial — dentro de um esquema do tipo *determinado + determinante*, ou por outras palavras: *principal + dependente*. E entre elas existe, necessariamente, uma relação de "causa" e "consequência".

(cont.)

Eis aí a verdadeira pedra de toque: a oração principal encerra sempre a consequência do que se declarou na subordinada, e nesta, por sua vez, se apresenta a razão sem a qual não haveria aquela consequência. Em suma: são partes correlativas do mesmo todo.

Além disso, a subordinada causal pode antepor-se à principal,[23] caso em que dela se separa por pausa menor, marcada por vírgula; pospondo-se-lhe, pode também isolar-se por vírgula, ou, até, dispensar sinal de pontuação.

Comparem-se os exemplos:

Espere-me um instante, que (porque) não demorarei.

(Evidentemente, não existe, aí, nenhuma relação de causa e consequência; com a segunda oração, faz-se tão só uma justificação do que se recomendara na primeira.)

Já na frase:

O capitalista se matou / porque estava arruinado. —,

a oração "porque estava arruinado" nos informa sobre a condição determinante, a razão eficiente da morte do capitalista. Se ele não estivesse arruinado, não se teria matado; portanto, o estar arruinado (causa) foi o que acarretou o ter-se matado (consequência).

Como REDUZIDA, a oração causal exprime-se:

a) Pelo *gerúndio*:

Conhecendo o seu passado, / confio no seu futuro.

b) Pelo *infinitivo* regido das preposições *por* e *visto*, assim como pelas locuções *em razão de*, *em virtude de*, *em vista de*, *por motivo de*:

Deus te ajuda {
por praticares o bem.
visto praticares o bem.
em razão de praticares o bem.
em virtude de praticares o bem.
em vista de praticares o bem.
por motivo de praticares o bem.

---

[23] Em francês, passa o mesmo entre *car* e *parce que*: "On dit: *Parce qu'il est malade, il ne viendra pas*, en renversant les termes, et rien n'est plus naturel si ces deux termes sont les parties corrélatives d'un tout. Mais on ne dit pas: *Car il est malade, il ne viendra pas*, et cela est tout à fait caractéristique de la coordination; *car* est fait pour introduire une nouvelle idée." (Albert Sechehaye, *Essai sur la structure logique de la phrase*, Paris: Champion, 1950, p. 183).

2) CONCESSIVAS (OU DE OPOSIÇÃO)

A oração concessiva expressa um fato — real, ou suposto — que poderia opor-se à realização de outro fato principal, porém não frustrará o cumprimento deste.

Com efeito, num período como:

Irei vê-la, / ainda que chova. —,

entende-se que a hipótese apresentada na segunda oração (*ainda que chova*) não impedirá o propósito manifestado na oração precedente (*Irei vê-la*) — embora pudesse constituir obstáculo à sua consumação.

Do ponto de vista da forma, o pensamento concessivo pode representar-se por meio de oração DESENVOLVIDA, ou de oração REDUZIDA.

Como DESENVOLVIDA, vem começada:

a) Por uma das conjunções *ainda que*, *ainda quando*, *apesar de que*, *conquanto*, *embora*, *mesmo que*, *se bem que*, *sem que* — sempre com verbo no subjuntivo:

Ainda que eu vivesse mil anos, / jamais esqueceria aquela mágoa.
Embora se esforce muito, / não progride na vida.
Não progride na vida, / *se bem que* se esforce muito.

Como se vê, a oração concessiva pode colocar-se antes ou depois da principal. A anteposição parece que lhe dá maior relevo, e permite o uso, na oração principal, de uma palavra ou expressão que realce o contraste de ideias, tais como: *ainda assim*, *mesmo assim*, *contudo*, *entretanto*, *sempre*, *todavia* e outras:

Embora se esforce muito, / (*ainda assim*, *mesmo assim*, *entretanto*) não progride na vida.
Posto que se tivesse rebelado contra o comandante, / (*sempre*, *todavia*) acabou por acatar-lhe as ordens.
Sem que seja estudante excelente, / faz-se (*contudo*) respeitar de mestres e colegas.

A conjunção *que*, empregada como concessiva, oferece, na linguagem moderna, a particularidade de não iniciar a oração em que figura, a qual começará, então, por um predicativo, ou complemento:

Poderosos *que* sejam, / não me curvarei à vontade deles.
Mil anos *que* eu vivesse, / jamais esqueceria aquela mágoa.

b) Por uma das locuções *por mais... que*, *por muito... que*, *por pouco... que*, etc.; ou simplesmente *por... que*:

Por mais forte *que* ela seja, / não resistirá a dor tamanha!
Por muito depressa *que* andes, / dificilmente o alcançarás.
Por verdadeiras *que* sejam tuas palavras, / ninguém acreditará nelas.

Estas mesmas locuções — sem interposição de adjetivos, ou advérbios — modificam diretamente o verbo que vem depois:

Por mais que argumentes com talento, / o júri recusará tuas razões.
Por pouco que ajudes, / sempre será precioso o teu auxílio.

Apresentando-se sob a forma de REDUZIDA, a concessão enuncia-se:

a) Pelo *gerúndio*:
Não *sendo* médico, / ele faz, todavia, curas milagrosas.

b) Pelo *infinitivo* regido de uma das locuções *apesar de*, *não obstante*, *sem embargo de*, *a despeito de*:

Condenaram Dreyfus,
apesar de ele ser inocente.
não obstante ele ser inocente.
sem embargo de ele ser inocente.
a despeito de ele ser inocente.

3) CONDICIONAIS (E HIPOTÉTICAS)

A oração condicional apresenta a circunstância de que depende a realização do fato contido na principal.

Nas mais comuns de suas formas, tais orações podem expressar:

a) *Um fato de realização impossível* (hipótese irrealizável):

Se eu tivesse vinte anos, / casar-me-ia com você.

b) *Um fato cuja realização é possível, provável, ou desejável*:

Se eu algum dia ficar rico, / não me esquecerei de meus amigos.

c) "*Desejo, esperança, pesar* (geralmente em frase exclamativa e reticenciosa, em que a oração principal, quase sempre subentendida, traduz um complexo de situações mais ou menos indefinível ou não claramente mentado):

Ah! — *se* eu soubesse!...
Se ele deixasse!...
Se a gente não envelhecesse!..."[24]

A conjunção condicional característica é *se*, que requer o verbo no subjuntivo (pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro); mas é lícito trazê-lo no indicativo, quando denota fato real, ou admitido como real, em contradição com outro acontecimento:

Como queres progredir, / *se* não te esforças no trabalho?

Ainda sob a forma DESENVOLVIDA, a oração condicional pode ser encetada pelas conjunções *caso*, *contanto que*, *dado que*, *desde que*, *sem que*, *uma vez que*, *a menos que*:

---

[24] Othon M. Garcia, *Comunicação em prosa moderna*, 7ª ed., Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1978, p. 75.

Caso desapareça a causa, / cessará o efeito.
Dado que desapareça a causa, / cessará o efeito.
Desde que desapareça a causa, / cessará o efeito.
Uma vez que desapareça a causa, / cessará o efeito.

A conjunção *contanto que* parece transmitir à condição valor mais impositivo:

Emprestar-te-ei o livro, / *contanto que* mo restituas amanhã.

Com a mesma força imperativa, também se usa *sem que*, *a menos que*, *salvo se*:

Não dê conselhos, / *sem que* lhe sejam pedidos.
Não dê conselhos, / *a menos que* lhe sejam pedidos.
Não dê conselhos, / *salvo se* (*exceto se*) lhe forem pedidos.

Observe-se a correlação dos modos e tempos verbais exigidos pelas diversas conjunções.

Para comunicar à construção maior leveza, pode-se prescindir de conjunção — caso em que a oração condicional costuma anteceder a condicionante e ter o verbo antes do sujeito:

Não *estivesse eu* ausente do Rio, / teria comparecido ao seu casamento.

Como REDUZIDA, a oração condicional se converte:

Ao *gerúndio*:

Desaparecendo (em desaparecendo) a causa, / cessará o efeito.

Ao *particípio*:

Desaparecida a causa, / cessará o efeito.

Ao *infinitivo*:

A desaparecer a causa, / cessará o efeito

Na última dessas construções, de teor por excelência literário, o infinitivo vem regido pela preposição *a* e equivale à oração desenvolvida de verbo no pretérito ou no futuro do subjuntivo:

> "(...) mas tudo tão caro que, *a não haver inconveniência*, ousarei dizer que a comedela foi a maior fraude que se tem feito com santos em Braga". (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que, *a não sermos nós*, já teria voltado para lá..."
> (MACHADO DE ASSIS)

4) CONFORMATIVAS

A oração conformativa traduz a conformidade de um pensamento com o pensamento contido na oração principal.

Inicia-se por uma das conjunções *conforme*, *consoante*, *segundo* e *como* (com o sentido de *conforme*) — e só aceita a forma de oração desenvolvida.

Exemplos:

Os fatos se passaram / *conforme* a cigana os previra.
Como disse Buda, / tudo é dor.

5) COMPARATIVAS

A comparação se realiza, no plano do período composto por subordinação, mediante uma construção de dois membros em que um é posto em cotejo com o outro.

Sua expressão formal é sempre a de oração DESENVOLVIDA.

Há dois tipos fundamentais de oração comparativa:

a) *Assimilativas* — cuja apresentação se faz com a conjunção *como*, equivalente a "do mesmo modo que":

"*Como* uma cascavel que se enroscava,/
A cidade dos lázaros dormia..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

Abrindo o período, a partícula *como* pode vir simples, ou reforçada por expressões intensivas deste tipo: *como... assim*; *assim como... assim* (ou *assim também*):

Como linhas paralelas que não se encontram, / *assim* caminham nossas vidas.
Assim como o condor tem por pátria a imensidade, /
assim também o homem nasceu para ser livre.

b) *Quantitativas* — em que se estabelece um confronto entre fatos semelhantes (comparação de igualdade), ou fatos dissemelhantes (comparação de superioridade, ou de inferioridade).
Este confronto se concretiza por meio de fórmulas correlativas, assim discrimináveis:

que ou *do que* (relacionados a *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*);
qual (relacionado a *tal*, *como*);
quanto (relacionado a *tanto*);
como (relacionado a *tal*, *tão* e *tanto*).

Exemplos:

O silêncio é *mais* precioso / *que* (*do que*) o ouro.
Você procedeu *tal/qual* (*como*) eu esperava.
O cirurgião fez *tanto* / *quanto* seria possível.
Nada o pungia *tanto*, / *quanto* (*como*) o sorriso triste daquela criança.

Frequentemente, dá-se, na oração comparativa, a elipse de termos da oração principal, os quais a inteligência supre com facilidade:

Não penso / *como* você [pensa].
A Vida é mais bela / *do que* a Arte [é bela].

Nas construções com a conjunção *como*, é comum omitir-se o antecedente correlativo:

A cidade estava (*tão*) silenciosa / *como* um cemitério.
Você fala (*tanto*) / *como* um papagaio!

Para a comparação referida a fato inexistente emprega-se o conglomerado comparativo-hipotético *como se*, com o verbo no imperfeito do subjuntivo:

"O velho fidalgo estremeceu / *como se* acordasse sobressaltado..."
(REBELO DA SILVA)

6) CONSECUTIVAS

A oração consecutiva exprime o resultado que a declaração feita na principal vem desencadear.

Em seu tipo mais característico, quando de forma DESENVOLVIDA, apresenta-se encabeçada pela conjunção *que* e posposta à oração subordinante, onde se encontram as partículas de intensidade *tão*, *tal*, *tanto* e *tamanho*:

Ele foi *tão* generoso, / *que* me deixou pasmado!
Fizeram-me *tais* promessas, / *que* não vacilei em acompanhá-los.
A rã inchou *tanto*, / *que* estourou.
Foram *tamanhas* as suas provações, / *que* o pobre homem sucumbiu de tristeza.

Às vezes, a partícula de intensidade fica subentendida:

Chovia / *que* era um horror!
(Isto é: Chovia *tanto* que era um horror!)

Casos há em que a identificação dessa partícula se torna menos fácil, em razão de estar ela implícita numa situação gerada pelo contexto. É o que se vê nos três exemplos seguintes:

> "Deus! ó Deus! onde estás *que* não respondes?" (CASTRO ALVES)

(A força intensiva está concentrada no *onde* = em que lugar *tal?*)

> "Eu tinha umas asas brancas,
> Asas que um anjo me deu,
> *Que*, em me eu cansando da terra,
> Batia-as, voava ao céu." (ALMEIDA GARRETT)

(Deve entender-se: asas *[tais]*, que...)

> "São as afeições como as vidas, *que* não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito."
>
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> (Eis a boa interpretação: São as afeições como as vidas, *[tais]* que...)

É também consecutivo o *que* seguido de *não*, quando se liga a outra oração também negativa, em estruturas assim:

> Não discute religião, / *que não* se exalte logo.
> Não abre a boca uma vez, / *que não* diga tolices.

A fim de dar mais ênfase à construção, recorre-se às locuções *de* (*tal*) *modo que*; *de* (*tal*) *sorte que*; *de* (*tal*) *forma que* — e outras do mesmo gênero:

> Esconderam *de tal modo* o dinheiro, *que* não sabem onde ele está.

Omitida a palavra *tal*, algumas dessas locuções passam a pertencer, em bloco, à segunda oração (*de modo que*, *de maneira que*, *de sorte que*, *de forma que*) e valem por conjunções consecutivas em exemplos como o seguinte, nos quais a oração principal deve estar completa:

> Dei-lhe todas as explicações; / *de sorte que* já não há motivo para ressentimentos.

Porém, nas frases abaixo, a conjunção consecutiva é apenas o *que*, pois *de maneira* e *de modo* funcionam como adjuntos adverbiais nas respectivas orações:

Procedeste de maneira / *que* não mereces perdão.
Explicarei a lição de modo / *que* todos me entendam.

O pensamento consecutivo pode ser enunciado por oração REDUZIDA de infinitivo, sendo o verbo regido das preposições *de* e *sem*, ou da locução *a ponto de*:

O corcunda de Notre-Dame era feio / *de meter medo.*
Não abre a boca uma vez / *sem dizer tolices.*
O poleá dissecou a mosca azul / *a ponto de fazê-la sucumbir.*

"A história do pai do primo de Lula era triste / *de* cortar o coração." (JOSÉ LINS DO REGO)

7) FINAIS

De forma DESENVOLVIDA, trazem no rosto uma das conjunções *para que*, *a fim de que* e *que* (com o sentido de *para que*), e verbo no subjuntivo:

Simulou doença, / *para que* o deixassem sair.
Trabalha muito, / *a fim de que* nada falte à família.
Insisto / *que* me digas a verdade.

Menos usual é a conjunção *porque* (= *para que*):

Porque venças esse teu orgulho, / é preciso muita humildade.

Como REDUZIDA, vai para o infinitivo precedido de *para*, *a fim de* e *por*:

Reze com fervor, { *para* alcançar perdão.
{ *a fim de* alcançar perdão.

Esforça-te / *por* seres o primeiro.

8) MODAIS

O *modo* (juntamente com o *tempo* e o *lugar*) é a mais fundamental das circunstâncias. Mas em português, assim como não existem conjunções locativas, assim também não existem conjunções modais; de sorte que, no plano do período composto por subordinação, a circunstância de modo somente aparece sob a forma de oração REDUZIDA (de gerúndio):

> "A disciplina militar prestante
> Não se aprende, Senhor, na fantasia,
> *Sonhando*, *imaginando*, ou *estudando*,
> Senão *vendo*, *tratando* e *pelejando*." (CAMÕES)

9) PROPORCIONAIS

Denotam "aumento ou diminuição que se faz paralelamente no mesmo sentido ou em sentido contrário a outro aumento ou diminuição".[25]

Usam-se para isso as seguintes expressões correlativas:

quanto mais... (tanto) mais;
quanto menos... (tanto) menos;
quanto mais... (tanto) menos;
quanto menos... (tanto) mais;
quanto maior... (tanto) maior;
quanto melhor... (tanto) pior;
quanto maior... (tanto) menor, etc.

Exemplos:

Quanto mais convivo com ele, / (*tanto*) *mais* o aprecio.
Quanto maior a altura, / (*tanto*) *maior* o tombo!

Outra apresentação das orações proporcionais consiste em fazerem-se introduzir por locuções como *à medida que* e *à proporção que*:

---

[25] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 146.

A inundação aumentava / *à medida que* subiam as águas do rio.
Ganhamos experiência / *à proporção que* envelhecemos.

10) TEMPORAIS

É papel da oração temporal trazer à cena um acontecimento ocorrido *antes* de outro, *depois* de outro, ou *ao mesmo tempo* que outro.

Para cada um desses aspectos possui a oração temporal, quando DESENVOLVIDA, conjunções apropriadas.

A mais geral das partículas é *quando*, com a qual se exprime, de maneira mais ou menos vaga, a ocasião em que passa um fato:

Quando a morte chegou, / encontrou-o em paz com Deus.

Para assinalar fato imediatamente anterior a outro, dispõe a língua das conjunções *assim que*, *logo que*, *tanto que*, *mal que*, *mal*, *apenas*:

Assim que o professor entrou, / os alunos se levantaram.
Tanto que pôs os pés na Lua, / o astronauta se comunicou com a Terra.
O rapaz, / *apenas* viu a ex-noiva, / ficou pálido e trêmulo.

Fato posterior a outro aponta-se por *antes que*, *primeiro que*:

Você deve estudar um pouco mais, / *antes que* comece a ensinar.

A duração de um fato ou a simultaneidade de acontecimentos exprime-se por *enquanto*:

Enquanto morou aqui, / procedeu com muita correção.
Malha-se o ferro / *enquanto* está quente.

A iteração, ou repetição periódica, marca-se pelas locuções *sempre que*, *cada vez que*, *todas as vezes que*:

Sempre que a vejo, / sinto-me inibido.

A conjunção *desde que* diz o mesmo que "a partir do momento em que", fixando, portanto, o início de um ato duradouro — cujo termo ou limite se indica por *até que*:

O homem sofre / *desde que* nasce / *até que* morre.

Para dar à circunstância de tempo forma de oração REDUZIDA, servimo-nos:

a) Do *gerúndio*:

Chegando (*em chegando*) o inverno, / a cigarra bateu à porta da formiga.
Tendo chegado (*sendo chegado*) o inverno, / ...

b) Do *infinitivo* precedido de *ao*, ou *até*, ou *antes de*, ou *depois de*, etc.:

Ao amanhecer, / os galos cantam com alegria.
Entre por essa estrada, / *até encontrar* uma cruz de pedra.
Estude bem esta lição, / *antes de passarmos* a outra.

c) Do *particípio*:

Terminado o exame oral, / o inspetor leu as notas dos aprovados.

Às vezes, empregamos o particípio seguido de *que* e do verbo *ser*:

Terminado que foi o exame oral, / ...

A circunstância de tempo ainda pode assumir forma de oração JUSTAPOSTA. Isto acontece unicamente em casos assim:

Não o vejo / *há duas semanas*.
Faz quase meio século, / deixávamos o nosso país.

DA ORAÇÃO PRINCIPAL

Se tomássemos a oração:

À chegada do padre, todos lhe pediram a bênção,

e ampliássemos o adjunto adverbial (*à chegada do padre*) e o objeto direto (*a bênção*), apresentando estes dois termos sob a forma de orações subordinadas, constituiríamos um *período*:

> [Logo que o padre chegou], [todos lhe pediram] [que ele os abençoasse].

Deste período extrairíamos as subordinadas (*logo que o padre chegou* — subordinada adverbial temporal) e (*que ele os abençoasse* — subordinada substantiva objetiva direta) e diríamos, então, que a oração principal é: *todos lhe pediram.*

Pode dar-se que de uma oração principal se origine uma subordinada, que, por sua vez, tenha um de seus termos ampliado em outra subordinada:

Peço-lhe / que não retarde a leitura do livro / que lhe emprestei.

Em casos assim, alguns autores consideram a segunda oração, simultaneamente, *subordinada em relação à primeira* e *principal em relação à terceira.*

Entendendo nós que o período composto por subordinação se arma assim à guisa de uma "constelação sintática" em torno da oração principal, ratificamos estas palavras do professor Celso Cunha:

> "Em verdade, a *oração principal* (ou um de seus termos) serve sempre de suporte a uma *oração subordinada.* Mas não é esta a sua característica essencial; e, sim, o fato de *não exercer nenhuma função sintática em outra oração do período.* Ora, no *período composto por subordinação* só há

uma que preenche tal condição. A esta, pois, se deve reservar, com exclusividade, o nome de *principal*."[26]

Caso diferente é aquele em que o período se divide em dois (ou mais) blocos coordenados:

mas { [Alguém me disse] [que ela voltou],
[vi logo] [que era mentira].

Aí, há duas orações principais: *Alguém me disse* (a que se subordina *que ela voltou*) e *vi logo* (de que depende *que era mentira*); mas essas orações principais figuram num período misto e estão coordenadas.

Da mesma forma, podem ligar-se por coordenação duas (ou mais) orações subordinadas:

Seu pai deseja { que você estude } e
que se forme.

Neste período, as orações *que você estude* e *que se forme* (ambas subordinadas a *seu pai deseja*) vêm coordenadas entre si.

CONSTELAÇÃO SINTÁTICA

Ao explicarmos o conceito de oração principal (p. 356), usamos do expediente, *meramente didático*, de pôr entre colchetes as três orações que figuram no exemplo citado.

Todavia, armando-se o período composto por subordinação assim a modo (como já o dissemos) de uma "constelação sintática" —, a verdade é que a dita ORAÇÃO PRINCIPAL, JUNTAMENTE COM AS DEMAIS, forma um bloco sintático-semântico de tal ordem uno e coeso, que não pode ter separadas as partes que o integram.

---

[26] Celso Cunha, *Gramática do português contemporâneo*, Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1970, p. 401.

Se considerarmos o período atrás mencionado:

Logo que o padre chegou, todos lhe pediram que ele os abençoasse.

logo entenderemos que, para a transmissão do pensamento nele expresso, necessitamos das três orações em conjunto —, tanto é certo que, em caso contrário, esse pensamento ficaria mutilado, ou desconexo, o mesmo acontecendo com cada qual das orações, porque, em verdade, elas são interdependentes.[27]

---

[27] O mesmo passa, "*mutatis mudandi*" com o período composto por coordenação. (Cf. p. 321-322.)

CAPÍTULO 18

EMPREGO DO SUBSTANTIVO

FUNÇÕES DO SUBSTANTIVO

O substantivo figura na frase como NÚCLEO das seguintes funções:

a) Sujeito:

> "O *viúvo* sumiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

b) Objeto direto:

> "Por fim Peri fez um *esforço* supremo..." (JOSÉ DE ALENCAR)

c) Objeto direto preposicional:

> "Judas abraçou *a Cristo*, mas outros o prenderam..." (ANTÔNIO VIEIRA)

d) Objeto indireto:

> "Talvez eu exponha *ao leitor*, em algum canto deste livro, a minha teoria das edições humanas." (MACHADO DE ASSIS)

e) Complemento relativo:

> "Minha alma, ó Deus! *a* outros *céus* aspira..." (ANTERO DE QUENTAL)

f) Complemento nominal:

> "São rudes, severos, sedentos *de glória*..." (GONÇALVES DIAS)

g) Aposto:

"Matias, *cônego* honorário e *pregador* efetivo, estava compondo um sermão..." (MACHADO DE ASSIS)

h) Vocativo:

"Fuja, *fidalgo*, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!" (EÇA DE QUEIRÓS)

i) Complemento circunstancial:

"E o meu suplício durará *por meses*." (ALEXANDRE HERCULANO)

j) Predicativo de orações nominais:

A terra é um *planeta*.

k) Anexo predicativo do sujeito, em orações mistas:

O professor foi nomeado *reitor*.

l) Anexo predicativo do objeto direto, em orações mistas:

Os fidalgos sagraram o mancebo *cavaleiro*.

m) Agente da voz passiva:

Napoleão foi derrotado *pelos ingleses*.
(...) batido *das tribulações*, devorado *dos pesares*.

NÚCLEO DE EXPRESSÕES ADJETIVAS

Precedido de preposição, pode o substantivo formar *expressões adjetivas*, que funcionam como adjunto adnominal:

anel *de ouro* (= áureo)
perfil *de águia* (= aquilino)
amor *de mãe* (= materno)
escritor *de talento* (= talentoso).

NÚCLEO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS

Também com um substantivo preposicionado se obtêm as *expressões adverbiais*, cujo sentido decorre da relação que a preposição expresse:

a) Companhia: sair *com o irmão.*
b) Concessão: partiu *apesar da chuva.*
c) Concomitância: dormiu *durante a cerimônia.*
d) Condição: não ir *sem seu irmão.*
e) Limite: ficarei aqui *até outubro.*
f) Posição: estar *entre a cruz e a caldeirinha.*

Curioso emprego é o que tem com as preposições *desde* e *em* para designar os diferentes períodos da vida:

> "(...) não gosta, como rei, que lhe lembrem que estudou pouco *em príncipe.*" (REBELO DA SILVA)

SUBSTANTIVAÇÃO

Qualquer palavra, expressão ou oração pode ser substantivada:

> "O '*não*' que desengana, o '*nunca*' que alucina..." (OLAVO BILAC)

> "Somente em Cruz e Sousa, há subidas tão vertiginosas e tão amplas. Falta-lhe, porém, a consciência do universo, a noção do *para-onde*, a certeza do *para-quê*, tão claras no entendimento de Augusto dos Anjos..." (JOSÉ OITICICA)

> "O *amai-vos uns aos outros* é a maior virtude." (LAUDELINO FREIRE)

LOCATIVOS E PERSONATIVOS

1) Os nomes próprios locativos que têm forma de plural (Montes Claros, Buenos Aires) exigem o verbo no singular, desde que não sejam precedidos de artigo:

> Buenos Aires *é* uma grande capital americana.
>
> "Montes Claros *fica* na planície." (JOÃO RIBEIRO)

Se tais nomes são precedidos de artigo, faz-se a concordância normal:

> Os Alpes *ficam* na Suíça.
> Os Estados Unidos *declararam* guerra ao Japão.

2) Os nomes próprios personativos vão para o plural quando representam:

a) Mais de uma pessoa:

> "Os dois Sênecas, os três Andradas, os dois Plínios, os Albuquerques e os Catões." (FREIRE)
> "Correias de Sá..." (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) Uma pessoa de grande fama, tomada assim como um símbolo:

> "Devemos isto aos Gonçalves Dias, aos Alencares, aos Penas, aos Macedos, aos Álvares de Azevedo, aos Agrários." (SÍLVIO ROMERO)

c) Uma pessoa de uma classe (metonímia):

> "Por isso, e não por falta de Natura,
> Não há também Virgílios, nem Homeros;
> Nem haverá, se este costume dura,
> Pios Eneias, nem Aquiles feros." (CAMÕES)

Neste exemplo, os nomes *Virgílios* e *Homeros* estão em lugar de "grandes poetas"; *Eneias* e *Aquiles* são modelos de heróis, nas epopeias daqueles gênios. *Eneias* é, ainda, um exemplo de piedade filial.

d) As obras de um autor ou artista:

Há, na exposição, dois Goyas, dois Murilos...

É como se disséssemos: quadros de Goya, de Murilo.

SUBSTANTIVO EMPREGADO COMO ADJETIVO

O substantivo

> "aparece às vezes empregado como adjetivo, e disto nos dão exemplo as seguintes expressões: É muito *verdade* o que lhe estou dizendo; 'palavras-*ouriços*' (Alexandre Herculano, *Lendas* e *narr.*, II, 295); 'tempo *bonança*' (F. Mendes Pinto, *Peregr.*, I, 9 e 38); 'ventos *bonanças*' (*id. ibid.*, 15); '... é meu desejo Tê-lo [o céu fluminense] sereno assim, todo estrelado, ou todo *sol*, aberto sobre mim'." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, 1928, p. 42.)[1]

SINGULAR E PLURAL

1) Costuma-se empregar no singular o substantivo, quando acompanhado de certos pronomes indefinidos de sentido quantitativo (*muito*, *quanto*), ou em algumas expressões (*de pé descalço*, *de braço dado*):

"(...) *quanta vez*, rodando aos ventos maus,
O primeiro pegão, como a baixéis, quebrava!" (OLAVO BILAC)

---

[1] Sousa da Silveira, *Lições de português*, 8ª ed., Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972, p. 138.

"'Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!' E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, *muita vez* desperto
E abro as janelas, pálido de espanto..." (OLAVO BILAC)

"Dessas rosas *muita rosa*
Terá morrido em botão..."(MANUEL BANDEIRA)

Tal concordância é, porém, facultativa. O mesmo Bilac, autor dos versos dos dois primeiros exemplos, escreveu, adiante, no próprio poema — "O caçador de esmeraldas":

"*Quantas vezes* Fernão, do cabeço de um monte,
Via lenta subir do fundo do horizonte
A clara procissão dessas bandeiras de ouro!"

2) Falando-se de uma coisa que pertence singularmente a cada um de vários indivíduos, é obrigatório que o substantivo fique no singular:

Eles puseram *o chapéu na cabeça* (e não: *os chapéus nas cabeças*)

3) Ao contrário, vai para o plural o substantivo que se refere a *datas*, *horas* e *páginas de livros*. Tal construção tem origem no uso dos numerais cardinais em vez dos ordinais.

O dizer-se, por exemplo, *Luís XV*, *Pio XI* (*Luís quinze*, *Pio onze* por *Luís décimo quinto* ou *Pio décimo primeiro*) deu margem a que se estendesse este emprego a outras expressões comuns:

A ou *aos 10 dias de setembro* (= no décimo dia de setembro).
A folhas 17 (= na décima sétima folha).
A páginas 25 (= na vigésima quinta página).

4) Vai para o plural o substantivo modificado por vários adjetivos que expressam as diversas espécies contidas no gênero geral indicado pelo substantivo:

As *línguas* portuguesa, espanhola e francesa.

“Gloriava-se este de mui versado nas *línguas* grega, hebraica, siríaca, caldaica e muitas outras.” (MANUEL BERNARDES)

“O quarto e quinto *Afonsos* e o terceiro.” (CAMÕES)

“(...) as *autoridades* civil e eclesiástica...”
(CAMILO CASTELO BRANCO)

Nota

É também correto usar o substantivo no singular (precedido de artigo), *antes do primeiro adjetivo*, e omitir este substantivo antes dos outros adjetivos, repetindo-se, contudo, o artigo:

A *língua* portuguesa, a espanhola e a francesa.

SUJEITO PRECEDIDO DE PREPOSIÇÃO

Desempenhando função de *sujeito*, pode a oração de valor substantivo ser, em certos casos, precedida de preposição.

Exemplos:

“Por isso sam, e a isso vim;
mas em fim
cumpre-vos *de me ajudar*
a resistir.” (GIL VICENTE)

“— A noite passa. Horas são estas
Impróprias de ir buscar outra pousada.
Se vos não peja *de aceitar a minha*,
Vinde.” (ALMEIDA GARRETT)

“O conde, olhando então para o topo da mesa, deu de rosto com o licenciado e custou-lhe igualmente *a comer-se*.”
(ALEXANDRE HERCULANO)

"— Que novos males
Nos resta *de sofrer?*" (GONÇALVES DIAS)

O reger de preposição o sujeito, quando expresso por oração infinitiva, é expediente que, conquanto contrarie a gramática ortodoxa, vem dos tempos mais antigos do idioma.

Já no *Livro de Esopo*, o fabulário português medieval descoberto por Leite de Vasconcelos na Biblioteca Palatina de Viena e publicado na *Revista Lusitana* (vols. VIII e IX) — separata em 1906 — lê-se o seguinte:

"A mym praz mais *de comer trijguo*... que galinhas."

O mesmo fato existe, aliás, em francês, espanhol, italiano e romeno.

CAPÍTULO 19

EMPREGO DO ARTIGO

PAPEL DO ARTIGO

Os artigos denotam a determinação, ou a indeterminação dos nomes, dando-lhes, assim:

a) Indicação precisa (definido):
O trem chegou atrasado.

b) Indicação imprecisa (indefinido):
Quebrou-se o eixo de *um* carro.

1) O artigo, individuando o nome, caracteriza-lhe o gênero e o número:

o mapa, o telefonema, a faringe, os pires, os ônus, etc.

2) O artigo substantiva qualquer palavra ou frase:

Um *sim*, ou um *não*. O *não posso* dos indolentes. Entoaram um *Te-Deum-laudamus*.

OMISSÃO E REPETIÇÃO DO ARTIGO

Nem sempre os nomes aceitam a determinação articular:

Deus. Maria Santíssima. Minerva. Vulcano.

1) Muitos são os locativos que rejeitam o artigo:

Portugal, Minas Gerais, São Paulo, Belo Horizonte, Copacabana, Icaraí, Cascadura.

2) Nomes de cidades geralmente o desaceitam:

Bucareste, Cabul, Éfeso, Genebra, Niterói, Florianópolis.

Quando procedem de nomes comuns, admitem-no:

o Rio de Janeiro, o Porto.

Diz-se: o Cairo, o Havre, Recife ou o Recife.

3) Nomes de continentes, países, regiões, montes, rios, mares, constelações, etc., usam-se com o artigo:

a América, a Normandia, o Brasil, os Andes, o São Francisco, o Adriático, a Via-Láctea, etc.

Podem, porém, dispensá-los:

"Já aqui tínhamos dado um grão rodeio
À costa negra *de* África..." (*Os Lusíadas*, V. 65)

"Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
Como cabeça ali *de* Europa toda..." (*Os Lusíadas*, III, 17)

os reis *de* França, os grandes *de* Espanha,
fio *de* Escócia, rendas *de* Holanda.

4) Quando ampliados, locativos que não aceitam o artigo, admitem-no:

A Roma imperial. O Portugal do século de Quinhentos.

5) Dizemos: o Sol, a Terra, a Lua.

Mas: Saturno, Marte, Netuno, etc.

6) Quanto a bairros e arrabaldes do Rio de Janeiro, há o mesmo arbítrio:

a Tijuca, Copacabana, a Penha, Cascadura, Catumbi, o Leme, o Andaraí.

7) *Casa*, significando lar, não sofre determinação, como se vê nas frases seguintes:

Fique *em* casa. Não saio *de* casa.
Passe *por* casa. Volto *a* casa.

8) Quanto aos antropônimos (nomes personativos), a presença do artigo exprime, talvez, maior aproximação afetiva, íntima, familiar:

O Rodolfo está fora. Encontrei o Macedo.

9) O emprego do acento da crase, nos casos de regência, dependerá do conhecimento do emprego do artigo:

Vou a Copacabana e à Tijuca. Iriam à Penha, a Cascadura.

Caso idêntico ao da contração *ao*:

Ao Pará, a Pernambuco, a Mato-Grosso, ao Paraná.

10) Não se usa o artigo antes de nomes ou expressões de sentido generalizado:

Amor é sacrifício. Avareza não é economia.

11) *Outro*, em sentido determinado, é precedido de artigo; não, quando indeterminado:

Fiquem dois aqui; *os outros* podem ir.
Uns estavam atentos; *outros* conversavam.

12) Não se repete o artigo em construções como esta:

Os planos (os) mais elevados.

Pode-se, porém, variar em:

Planos os mais elevados.
Os mais elevados planos.

13) Repete-se o artigo:

— Nas oposições entre pessoas e coisas:
o rico e o pobre, o médico e o cliente, a alegria e a tristeza.
— Na qualificação antonímica do mesmo substantivo:
o bom e o mau ladrão, o homem antigo e o moderno, o Novo e o Velho Testamento.
— Na distinção de gênero e número:
o patrão e os operários, o genro e a nora.

14) Diga-se sempre *Os Lusíadas*: "o artigo também pertence ao título, do qual nunca se deve desligar" — ensina o mestre camonista dr. José Maria Rodrigues. Assim também O *paraíso perdido*, *A Eneida*, *As sabichonas*, etc.

15) Não se repete o artigo:

— Quando há sinonímia, indicada pela explicativa *ou*:
A botânica ou fitologia.
— Quando adjetivos qualificam o mesmo substantivo:
A clara, persuasiva e discreta exposição dos fatos.

A menos que, por ênfase, se prefira a repetição:

A alta, *a* nobre, *a* luminosa palavra de Vieira.

16) Usa-se o artigo antes dos nomes de letra (*o* a, o b e *o* c); de algarismos (*o* dois, *o* cinco, *os* zeros); das notas musicais (o dó, *o* ré, *o* fá); dos dias de semana (*a* terça-feira, *o* sábado); das estações (*a* primavera, *o* outono); de embarcações (o Humaitá, *o* Serra Nevada); de clubes e agremiações (o "América", *os* "Democráticos"), etc.

Não o aceitam os nomes dos meses: janeiro — dezembro, etc.

CAPÍTULO 20

EMPREGO DO ADJETIVO

FUNÇÕES DO ADJETIVO

O adjetivo figura na frase como:

a) Adjunto adnominal:

> "Milkau foi conduzido ao escritório, onde um homem *taurino* e *barbado* o recebeu." (GRAÇA ARANHA)

Também o mesmo papel é desempenhado pela *expressão adjetiva*:

> "(...) um homem *de talento* como você precisa de dinheiro." (COELHO NETO)

Vindo o adjetivo anteposto ao substantivo, pode usar-se entre eles a preposição *de*:

> *a boa velha* ou *a boa da velha*.
>
> "(...) *uma excomungada de uma velha*". (ALEXANDRE HERCULANO)

b) Predicativo de orações nominais:

> "Mas você é *orgulhosa*." (MACHADO DE ASSIS)

c) Anexo predicativo do sujeito, em orações mistas:

> "Os alunos entravam *fardados*." (RAUL POMPÉIA)

d) Anexo predicativo do objeto direto, e mais raramente do indireto, em orações mistas:

> "Por trás das sebes, carregadas de amoras, as macieiras estendidas ofereciam as suas maçãs *verdes*, porque as não tinham *maduras*." (EÇA DE QUEIRÓS)
>
> "(...) *bárbaro e pestilento* (assim lhe chamavam as proclamações imperiais)". (RUI BARBOSA)

Como qualquer palavra, pode o adjetivo ser substantivado:

> "(...) pesavam mudos o *temerário* e o *impossível* da empresa." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "O *íngreme*, o *desigual*, o *mal calçado* da ladeira mortificavam os pés às duas pobres donas." (MACHADO DE ASSIS)

ADJETIVO COM VALOR ADVERBIAL

No masculino e no singular, aparece também com valor adverbial. Fica, frequentemente, invariável; mas às vezes deixa-se arrastar pelas flexões do substantivo a que se refere.

É um caso de *atração sintática.*

Exemplos (adjetivo usado adverbialmente e, pois, *invariável*):

> "A águia... voa mais *alto* que todas elas..." (HEITOR PINTO)
>
> "Os cães de fila custam *caro*: e comem! comem!" (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Sobre a enxerga estavam dois rapazinhos *meio* nus." (CAMILO CASTELO BRANCO)

Exemplos de adjetivos usados adverbialmente, mas *variáveis*.

> "(...) finalmente paguei *cara* a curiosidade." (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Os monumentos custam *caros*." (REBELO DA SILVA)
>
> "Uns caem *meios* mortos..." (LUÍS DE CAMÕES)
>
> "Estes homens rudes combatiam *meios* nus..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Estas letras que estão abaixo do barrete e punhais, *meias* gastadas do longo uso..." (HEITOR PINTO)[1]

Mais comum é empregarem-se adverbialmente os adjetivos com o fito de se evitar o estirado final em *mente*, tão prolixo e desagradável:

> "O burro... quis também fazer-lhe festa
> e discorreu *profundo*..." (por *profundamente*) (FILINTO ELÍSIO)
>
> "Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*." (por *asperamente*)
> (MACHADO DE ASSIS)

COLOCAÇÃO DO ADJETIVO EM GRUPOS NOMINAIS

Quanto à ORDEM do adjetivo nos *grupos nominais* (os formados de *substantivo* + *adjetivo*, ou *vice-versa*), a língua portuguesa apresenta relativa liberdade. A escolha individual, condicionada a fatores de ênfase ou de entoação, é variável dentro de certos limites; mas, em alguns casos, há uma norma tradicional e fixa, que cumpre respeitar.

Eis os princípios gerais de colocação:

a) O adjetivo meramente descritivo pospõe-se ao substantivo:

homem gordo, *livro grosso*, *água suja*.

A anteposição ocorre, ao revés, quando se pretende realçar o substantivo por meio de uma qualidade sobre a qual se quer chamar a atenção.

---

[1] Exemplos citados por Mário Barreto, *Novos estudos da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1911, p. 259-65.

> "É preferida com adjetivos que exprimem qualidades morais ou físicas, dignas de admiração ou desprezo (*belo*, *bom*, etc.), mormente em frases exclamativas: *Pedro é um bom menino. Que bela paisagem! Que mesquinha vingança!*"[2]

Há expressões em que o uso fixou a colocação, de modo que elas — consagradas — ficariam violadas em sua estrutura e entendimento se fossem invertidas: *mão direita*, *deputado federal*, *código civil*, *Ilustríssimo Senhor*, *Santíssimo Sacramento*, *governo republicano*, etc.

Na linguagem literária, sobretudo em poesia, podem ser usadas, como recurso de estilo, colocações intencionalmente exorbitantes das normas habituais.

b) Pronomes adjetivos (possessivos, demonstrativos, indefinidos) antepõem-se normalmente aos substantivos:

meu livro, *este livro*, *nenhum livro*.

A posposição dos possessivos dá-se quando o substantivo está indeterminado, precedido do artigo indefinido:

Apresento-lhe *um meu amigo*
ou
Apresento-lhe *um amigo meu*.

No segundo exemplo, há maior realce do possessivo, porque ele se torna partícula tônica. Daí o valor estilístico dessa construção. Comparem-se, por exemplo, o *nosso pão* e o *pão nosso*; *minha filha* e *filha minha*.

"— Filho *meu*, onde estás?" (GONÇALVES DIAS)

No seguinte exemplo do padre Antônio Vieira, nota-se o efeito conseguido com essa dualidade:

> "Um príncipe estrangeiro... bem pudera ser nosso rei, mas vai grande diferença de ser *nosso rei* a ser *rei nosso*."

---

[2] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, op. cit., p. 201.

Opera-se a posposição dos demonstrativos *este* e *esse* junto de um substantivo, em certo tipo de aposto: quando o substantivo, antecedente do pronome relativo *que*, exprime referência e acréscimo a assunto já tratado:

> "(...) ideia *esta* que me deu ao corpo a mais completa imobilidade..." (MACHADO DE ASSIS)

CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO COM O SUBSTANTIVO

A CONCORDÂNCIA do adjetivo com o substantivo faz-se consoante os seguintes preceitos gerais:

a) Se o adjetivo modificar um só substantivo, tomará o gênero e o número deste: *homem alto*, *mulher alta*, *homens altos*, *mulheres altas*.

b) Se houver vários substantivos, de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o *masculino do plural*, ou concordar apenas com o substantivo *mais próximo*.
A escolha está sujeita às exigências da eufonia e da clareza, e subordina-se principalmente à intenção do escritor.
Dir-se-á, portanto:

> O pai e a mãe *extremosos* ou *extremosa*,

conforme o adjetivo se refira a ambas as pessoas (*pai* e *mãe*), ou especialmente à *mãe*.
No caso de o adjetivo preceder os substantivos, far-se-á a concordância com o primeiro destes:

> *Boa* hora e local escolheste!

c) Ainda as mesmas condições são seguidas, quando os substantivos são de gêneros e números variados:

agastamentos e ameaças *fingidos* ou *fingidas*
prantos, lamentações e mágoas *dolorosos* ou *dolorosas*
propósitos e tentativas *malogradas.*

Desde que haja mais de um substantivo, a regra estritamente lógica é a concordância do adjetivo com todos os substantivos, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino, e a do plural sobre o singular. Mas os princípios supremos da eufonia e da clareza não raro impõem a concordância com o substantivo mais próximo.
Paralelamente a — *Os poemas camoniano e virgiliano* — diremos: *O poema camoniano, e o virgiliano.* E assim: *A indagação histórica, e a geográfica*, etc.

EMPREGO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO SINTÉTICOS

As formas do comparativo sintético (*maior*, *menor*, *pior*, *melhor*, *interior*, *inferior*, *superior*) e as do superlativo sintético (*máximo*, *mínimo*, *péssimo*, *ótimo*, *ínfimo*, *supremo*, *sumo*, *belíssimo*, *acérrimo*, *facílimo*, etc.) dispensam qualquer partícula intensiva, própria das formações analíticas.

Também alguns adjetivos, já de si enfáticos (*principal*, *imenso*, *total*, etc.), repelem gradação.

> "Entretanto, os grandes escritores, para beleza, vivacidade ou ênfase do estilo, não se pejam de infringir o ditame da lógica, e adotam expressões como as seguintes:
>
> 'o lugar *mais interior e inferior.*' (ANTÔNIO VIEIRA, *Sermões*, V. 226)
>
> 'a enfermidade *mais universal.*' (*Idem*, *ibidem*, 266)

> 'um tão bom Deus, *tão imenso e infinito.*' (HEITOR PINTO, *Imagem*, II, p. 58)
>
> '*a mais principal* de suas obras.' (ARRAIS, *Diálogos*, 1846, p. 146)
>
> 'o menor gesto me afligia, *a mais ínfima palavra*, uma insistência qualquer.' (MACHADO DE ASSIS, D. *Casmurro*, p. 318)
>
> 'O rei não dormia, desesperado. Parecia-lhe humilhação infamante *tão tenacíssima* resistência.' (COELHO NETO, *Apólogos*, 1910, p. 31)"[3]

Notem-se outras formas de intensificar os adjetivos:

> "*ultraepiléticos* esforços..." (AUGUSTO DOS ANJOS)
>
> "*superexcitadíssimos* os dois..." (*Idem, ibidem*)

EMPREGO DO SUPERLATIVO SINTÉTICO EM LUGAR DO RELATIVO

É *latinismo sintático* o emprego do superlativo sintético em lugar do relativo: *o poderosíssimo dos homens* (por *o mais poderoso dos homens*); *a formosíssima das mulheres* (por *a mais formosa das mulheres*). Todavia, algumas formas sintéticas são usadas, em certos casos, como expressões do superlativo relativo: *a mínima razão*, *o máximo divisor*, *a suprema afronta*, etc.

Semanticamente, as formas sintéticas valem tresdobradamente as analíticas: Salvá observa que, em espanhol, *doutíssimo* diz mais que *muito douto*. Comenta João Ribeiro:

> "Isto explica a preferência das formas sintéticas consagradas nos títulos: *ilustríssimo*, *reverendíssimo*, etc. Talvez por essa razão, em vez de *mais sublime*, empregou Vieira *sublimíssimo* na frase:
>
> 'As quais (coisas) se não podiam entender e penetrar só com a agudeza dos entendimentos, por sublimes e *sublimíssimos* que fossem.'"[4]

---

[3] Sousa da Silveira, *Lições de português*, op. cit., p. 143.

[4] João Ribeiro, op. cit., p. 163.

Há, porventura, mais intensidade em — *frigidíssimo*, *paupérrimo*, *agílimo*, do que em *muito frito*, *muito pobre*, *muito ágil*.

REPETIÇÃO E OMISSÃO DA PARTÍCULA INTENSIVA NO SUPERLATIVO

Se concorrerem dois ou mais adjetivos, todos no superlativo analítico, permite-se repetir ou não as partículas intensivas, conforme a clareza ou a eufonia o exigir, parecendo mais enfática a repetição.

São, pois, corretas ambas as construções:

> Ela é *a mais amorosa e devotada* das mães.

ou

> Ela é *a mais amorosa* e *a mais devotada* das mães.

Exemplos:

> "(...) ela é *a mais nobre*, *a mais excelente e perfeita* obra do Senhor!" (MANUEL BERNARDES)

> "São *os mais raros* e *os mais fascinantes* olhos que há."
> (ALMEIDA GARRETT)

> "O *maior* e *mais verdadeiro* servidor." (ANTÔNIO VIEIRA)

CAPÍTULO 21

EMPREGO DO NUMERAL

POSIÇÃO DOS CARDINAIS

Os numerais cardinais precedem sempre o substantivo:

catorze dias, *duas casas*, *cinquenta anos*, *cem anos*.

Exemplos contrários, em poesia, não constituem exceção:

"Tal no pleito c'o Oceano o Amazonas
Para sorvê-lo a larga foz medonha
Léguas abre *setenta!*" (GONÇALVES DE MAGALHÃES)

A palavra *cento*, da qual resultou, em virtude da próclise, o numeral *cem*, que a substituiu (como *são* < *santo*, *tão* < *tanto*), só se usa hoje na designação dos números entre *cem* e *duzentos*, em escala simples ou multiplicada, e é invariável:

cento e dezesseis livros, *cento e oito palavras*, *cento e trinta mil homens*.

No português anteclássico aparecia até no feminino e no plural:

"E non est ũa velha nem som duas,
Mais som vel *centas*." (*Apud* JÚLIO MOREIRA)[1]

---

[1] Júlio Moreira, *Estudos da língua portuguesa*, 1ª série, 2ª ed., 2 vols., Lisboa: Clássica, 1922, p. 105 (adições no 1° vol.).

"jrmandade de *cemto* homẽes..."
"os quaes *çento* irmaãos..." (*Apud* LEITE DE VASCONCELOS)[2]

Ao tempo do Classicismo, ainda se empregava isoladamente. Em Camões aparece em quatro lugares apenas:[3]

"Que pera um cavaleiro houvesse *cento*." (III, 43)

"Pelos arcos reais, que *cento e cento*
Nos ares se alevantam nobremente." (III, 63)

"Nela vê, como tinha por costume,
Cursos do Sol *catorze vezes cento*." (V, 2)

"Mas porém de pequenos animais
Do mar, todos cobertos [os membros] *cento e cento*." (VI, 18)

A expressão *cento e cento* quer dizer *aos centos*, *às centenas*.

POSIÇÃO DOS ORDINAIS

Os ordinais colocam-se antes ou depois do substantivo; preferentemente *antes*, quando se quer designar as partes antes do todo:

No *quinto mês* do ano.
O *segundo canto* de *Os Lusíadas*.
O *primeiro século* depois de Cristo.

Mas também se diz

O *canto segundo* de *Os Lusíadas*.
A invasão dos árabes foi no *século oitavo*.

---

[2] J. Leite de Vasconcelos, *Lições de filologia portuguesa*, Lisboa: Clássica, 1911, p. 297, nota 2.
[3] Cf. Afrânio Peixoto e Pedro Pinto, *Dicionário de* "Os Lusíadas". Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924, s. v. "Cento".

Antepõem-se, outrossim, os ordinais, em expressões fossilizadas, como as referentes aos dias da semana:

terça-feira, *quinta-feira*

Na nomenclatura dos Papas, reis, e na designação dos séculos, capítulos, etc., usam-se os ordinais até *décimo*, e, daí por diante, as formas cardinais, quando houver posposição:

Capítulo terceiro
D. João *I* (primeiro)
Pio *IX* (nono)
Pedro *II* (segundo),

mas:

Capítulo *XIII* (treze)
Pio *XI* (onze)
Luís *XV* (quinze)
Século *XX* (vinte)

Antepostos, é de rigor a forma própria ordinal: o trigésimo capítulo — o décimo quinto século.

A partir de *décimo*, são os ordinais desconhecidos da linguagem popular, e, mesmo na literária, o seu emprego tende, cada vez mais, a restringir-se, principalmente o dos que derivam de números designativos das *centenas*: *ducentésimo*, *trecentésimo*, *quadringentésimo*, *quingentésimo*, *sexcentésimo*, *setingentésimo*, *octingentésimo* e *nongentésimo*. Empregam-se, em lugar deles, as formas cardinais.

Os ordinais formados pelo sufixo *-eno* já não são usados: *noveno*, *dezeno*, *onzeno*, *dozeno*, *trezeno*:

"Foi Joane segundo e rei *trezeno*." (*Os Lusíadas*, IV, 60)

Com nomes subsistem: *novena*, *dezena*, *onzena*, *vintena*, *centena*.

VALOR DE NÚMERO INDETERMINADO

É corrente dar-se a certos numerais valor de número indeterminado. Sobretudo a palavra *mil* muito tem sido usada nesse emprego:

"Os olhos tinha prontos e direitos
O Catual na história bem distinta:
Mil vezes perguntava e *mil* ouvia,
As gostosas batalhas que ali via." (*Os Lusíadas*, VIII, 43)

"*Mil* árvores estão ao céu subindo,
Com pomos odoríferos e belos..." (*Os Lusíadas*, IX, 56)

"Matar pôde a pitônica serpente,
Que mortes *mil* havia produzido." (CAMÕES — Soneto)

"Soa o rumor fatídico dos ventos,
Anunciando desmoronamentos
De *mil* lajedos sobre *mil* lajedos..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

Junqueira Freire deu-lhe emprego prefixal:

"Polifemos cruéis, *milformes* hidras."

Também se usa *mil e um*:

Histórias das Mil e uma noites.
Fizeram-lhe *mil e uma perguntas*.

Cruz e Sousa apresenta-nos belo exemplo dessa linguagem hiperbolicamente indefinida:

> "(...) e eu baterei, por tardos luares mortos, baterei, baterei sem cessar, cheio de uma convulsa, aflitiva ansiedade, a essas sete mil portas — portas de mármore, portas de bronze, portas de pedra, portas de chumbo, portas de aço, portas de ferro, portas de chama e portas de agonia — e as

> sete mil portas, sete mil vezes tremendamente fechadas a sete mil profundas chaves, nunca se abrirão, e as sete mil misteriosas portas não cederão nunca, nunca, nunca."

Outros números têm sido também utilizados com o mesmo fim:

> Com *seiscentos* diabos!
>
> "(...) outras *seiscentas* artes mais."[4]
> (*Apud* LEITE DE VASCONCELOS, op. cit., p. 298)
>
> "Aceso o charuto, fincou os cotovelos na mesa e falou a D. Severina de *trinta mil coisas* que não interessavam nada ao nosso Inácio."
> (MACHADO DE ASSIS)

EMPREGO DE AMBOS

O numeral *ambos*, que é o único *dual* em português, pode ser reforçado em:

> *ambos os dois*, *ambos de dois*, *ambos e dois*, *ambos a dois*, *a dois ambos*:
>
> "O certo é que *ambos os dois* monges caminhavam juntos."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "*Ambos estes dois* instrumentos." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Nós viemos praticando *ambos de dous*." (ANTÔNIO PRESTES)
>
> "De *ambos de dois* a fronte coroada
> Ramos não conhecidos e ervas tinha." (CAMÕES)

---

[4] "Quando um número de coisas já existe consagrado pelo uso, não é de bom conselho alterá-lo sob qualquer fundamento. No 1º manuscrito (o de Faria e Sousa) de *Os Lusíadas*, I, 12, estava:

Os *onze* de Inglaterra e o seu Magriço.

O grande poeta emendou, excelentemente, na edição impressa:

Os *doze* de Inglaterra e o seu Magriço.

Por onde se conserva a expressão *doze de Inglaterra* e inclui-se, sem somar a estes, o Magriço" (João Ribeiro, op. cit., p. 162, nota 1).

Modernamente, porém, vem-se evitando o emprego pleonástico de *ambos os dois*, etc., embora sejam corretas aquelas expressões.

Têm flexão feminina, dentre os cardinais, apenas *um*, *dois* — e os de *centenas*: *duzentos*, *trezentos*, etc.:

trinta e uma folhas — duzentas páginas.

O NUMERAL "UMA"

Nas construções com o numeral *uma*, designativo da hora, figura o artigo:

Fomos à sessão *da uma* hora (13 horas), no Metro.
À uma hora batíamos à porta do médico.

Indicando-se decurso de tempo, não haverá artigo:

Estivemos lá, à noite, *de uma* a duas horas.
Isso corresponde a *uma hora* de trabalho

Na locução adverbial — *à uma* — emprega-se o acento de crase.

Na designação das *horas*, diz-se:

meio-dia e meia [hora],
como *uma e meia*, *três e meia*, etc.

E não, como se ouve, às vezes:

meio-dia e meio.

Capítulo 22

EMPREGO DO PRONOME

PRONOMES PESSOAIS

FORMAS RETAS

1) São formas *retas* ou *subjetivas*, isto é, empregam-se como sujeito:

1ª Pessoa	2ª Pessoa	3ª Pessoa
eu	*tu*, *você*	*ele*, *ela*
nós	*vós*, *vocês*	*eles*, *elas*

O pronome *você* pertence realmente à 2ª pessoa, isto é, àquela *com quem se fala*, posto que o verbo com ele concorde na forma da 3ª pessoa. Tal ocorre em virtude da origem remota do pronome (*vossa mercê*). A concordância faz-se com o substantivo *mercê*, como nos tratamentos de reverência (*Vossa Majestade*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, etc.); é com os substantivos e não com o possessivo (*vossa*) que se estabelece a concordância.

Saiba V. Ex.ª... V. S.ª resolverá.

2) Estas mesmas formas empregam-se como predicativo:

"Nas minhas terras, o rei sou *eu*." (Alexandre Herculano)

"Quem me dera ser *tu*." (Alexandre Herculano)

3) *Tu* e *vós* podem ser vocativos:

"Ó *tu*, que vens de longe! ó *tu*, que vens cansada!" (Alceu Wamosy)

"Deixai, ó *vós* que entrais, toda esperança." (Dante — Trad. do barão de Vila da Barra)

FORMAS OBLÍQUAS

4) São formas *oblíquas* (*objetivas diretas*):

1ª Pessoa	2ª Pessoa	3ª Pessoa
me	*te*	*o*, *a*
nos	*você*, *o*, *a*	*os*, *as*
	vos	*se* (singular e plural, exclusivamente reflexivo)
	se (singular e plural, exclusivamente reflexivo)	

Exemplificação:

Chamaram-*me*. Convidaram-*nos*. (1ª pessoa).
Estimo-*te*. Respeito-*vos*. (2ª pessoa).
Acompanho *você*(*s*): acompanho-*o*(*s*). Você(*s*) *se* contradiz(em). (2ª pessoa).
Diga-lhe que irei visitá-*lo*(*s*). Eles *se* enganam. (3ª pessoa).

5) São formas *oblíquas* (*objetivas indiretas*):

a) Átonas:

me	*te*	*lhe* (*a ele*, *a ela*)
nos	*lhe* (*a você*)	*lhes* (*a eles*, *a elas*)
	vos	*se* (singular e plural, exclusivamente reflexivo)[1]
	lhes (*a vocês*)	
	se (singular e plural, exclusivamente reflexivo)	

---

[1] "*SE*" *com função de dativo* — "O emprego do reflexivo *se* com função de dativo, isto é, como complemento indireto, raro nos clássicos, já se vai generalizando, apesar das censuras e dos reparos dos gramáticos. Segue destarte o reflexivo *se* a tendência dos outros pronomes oblíquos átonos — *me* — *te* — *nos* — *vos*, que têm em português, além da função de objeto direto, como acusativos, a de objeto indireto; arrogou-*se* o direito — arrogou *a si* o direito." (Clóvis Monteiro, *Nova antologia brasileira*, 12ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1957, p. 265).

Exemplificação:

— Quer falar-*me*? Mandara-*nos* as cópias. (1ª pessoa).
Obedeço-*te*. Recomendo-*vos* silêncio. (2ª pessoa).
Fique sossegado; aconselho-*lhe* que não responda. (2ª pessoa).
Você *se* deu pressa em rever as provas. (2ª pessoa).
Mande-*lhe* recado. Ele(s) *se* reserva(m) o direito de intervir. (3ª pessoa).

b) Tônicas (sempre regidas de preposição):

mim	*ti*, *você*
nós	*vós*, *vocês*

Exemplificação:

Venham *a mim*. Venham *a nós*.
Irei *a ti*. A *vós* irei.
Tudo direi *a vocês*.

Na linguagem arcaica, era frequente o uso das formas tônicas do objeto indireto em função objetiva direta:

"Manda o teu messegeiro
do céu alto, Sprito Santo,
que esclareça e alumee
mim que non mereço tanto,
e dos imigos me livre
por non receber quebranto." (DOM DUARTE)

Na evolução da língua foi-se abandonando o emprego das formas tônicas como objeto direto, a não ser quando regidas da preposição *a*, como no vulgarizado verso de Camões:

"Nem ele entende *a nós*, nem nós *a ele*."

CONOSCO E COM NÓS (PRÓPRIOS, ETC.)

6) Aglutinadas à preposição *com*, apresentam-se num vocábulo único: *comigo*, *contigo*, *conosco*, *convosco*, *consigo* (este exclusivamente reflexivo).

Se estes pronomes forem ampliados por determinativos — *outros*, *todos*, *mesmos*, *próprios*, dir-se-á *com nós*, *com vós*, e não *conosco*, *convosco*:

> *com nós mesmos*, *com vós próprios*, *com nós outros.*

7) São erros comuns dar forma oblíqua ao pronome sujeito de verbo no infinitivo e dar forma reta aos pronomes *mim* e *ti* depois de preposição:

> ... para *mim* fazer... (em vez de: para *eu* fazer)
>
> *Tudo ficou resolvido entre mim* e *ti* — devemos dizer.[2]

Já no exemplo:

> Entre *eu* ir agora e voltar amanhã...

o caso é diverso: não é o pronome que está regido pela preposição, mas a frase toda — *ir agora eu.*

SI E CONSIGO

8) Cumpre ter sempre em vista o caráter reflexivo dos pronomes *si* e *consigo* para evitar erros muito generalizados, aliás tolerados, se não defendidos por gramáticos lusitanos. É condenável o emprego de *si* e *consigo* em construções como estas:

---

[2] Fatos da linguagem coloquial menos cuidada, as construções do tipo "para mim fazer" e "entre eu e tu" não se fixaram, contudo, na língua culta.

Quero falar *consigo*. Trouxemos um presente para *si*. Isso não depende de *si*. Ele irá entender-se *consigo*.

Tais pronomes — reflexivos — são de legítimo emprego quando se referirem ao próprio sujeito da oração:

É criatura egoísta; só pensa em *si*. Leve *consigo* quanto é seu. Pense em *si*; pense nos seus. Vive lá *consigo*, sem ninguém que dele cuide.

SUJEITO DE INFINITIVO

9) Podem os pronomes oblíquos *o* (*a*, *os*, *as*), *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* desempenhar a função de sujeito de um infinitivo, em conexão com um dos verbos *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir* e *ver*, aos quais servem cumulativamente de objeto direto:

Mandei-*o* entrar.

No exemplo, o pronome *o* acumula a função de sujeito de *entrar* com a de objeto direto de *mandei*.

Do mesmo modo:

Fez-*me* sentar. Deixe-*nos* pensar.

É o que os latinos chamavam *accusativus cum infinitivo*, ou seja, uma palavra em acusativo (caso do objeto direto), servindo de sujeito a um infinitivo.

> "Esta sintaxe é latina, e, com frase progressiva, pode estar o verbo em gerúndio ou infinito precedido de *a*. Exemplos: *a*) Deixe-as *dormindo*, ou *a dormir*; *b*) Quero-as *dançando*, ou *a dançar*; *c*) Ouvi-a *cantando*, ou *a cantar*; *d*) Via-a *querendo chorar*."[3]

---

[3] José Oiticica, op. cit., p. 222.

REFLEXIVIDADE, APASSIVAÇÃO, RECIPROCIDADE

10) São *reflexivos* os pronomes pessoais átonos (objeto direto e indireto) quando pertencem à mesma pessoa do sujeito da oração: o agente e o paciente são um só, porque o sujeito executa um ato reversivo sobre si mesmo:

> Os empregados *se* despediram.
> Eles *se* arrogam o direito de vetar.

11) Quando, porém, o ato não emana do sujeito, que é apenas o paciente, temos, no pronome que o representa, a *partícula apassivadora*:

> Despediram-*se* os empregados faltosos e admitiram-*se* alguns dos antigos candidatos.

12) São *recíprocos* os pronomes que exprimem fato ou ação mútua, recíproca:

> Eles *se* abraçaram.

É óbvio que são sempre do plural:

> Nós *nos* compreendemos. Vós *vos* compreendeis. Eles se compreendem.

13) Há verbos a que se ligam pronomes átonos, inseparáveis, que se tornam partes integrantes deles, como *suicidar-se*, *condoer-se*, *apiedar-se*, *ufanar-se*, *queixar-se*, *vangloriar-se*, etc. São pronomes sem função, *fossilizados*.

14) Para prevenir possível falta de clareza quanto à compreensão da reflexividade, ou da reciprocidade, pode-se juntar certos apostos esclarecedores:

a) *Reflexividade*: a si mesmo — a si próprio.
b) *Reciprocidade*: um ao outro — reciprocamente — mutuamente.

Comparem-se:

Como penitência, os monges *se* açoitaram *a si próprios*.
Como penitência, os monges *se* açoitaram *um ao outro*.

EMPREGO ENFÁTICO

15) De emprego enfático, anote-se a duplicação dos pronomes nos seguintes e interessantes casos:

a) Na construção anacolútica "*eu me* parece", ou "*eu* parece-*me*", que é um idiotismo românico:

"*Eu me* parece que viverei pouco." (JOÃO RIBEIRO)

b) Quando os possessivos *seu*(*s*), *sua*(*s*) são seguidos dos genitivos *dele*(*s*), *dela*(*s*):

"Sara aceitava com opressivo silêncio estas deliberações, e não ousava perguntar a Jorge qual seria depois o *seu* destino *dela*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

E coisa análoga encontra-se no *Graal* — o possessivo reforçado por oração adjetiva:

"(...) falou dos *seus* pecados *que fez*..."

"Aquela sintaxe é clássica e pura. Nesse uso não há pleonasmo. É um recurso com que a língua portuguesa supre a falta do pronome românico *loro*, no francês *leur*: *leurs enfants*, *os seus filhos deles*. No castelhano antigo existiu a forma *lures*".[4]

---

[4] João Ribeiro, op. cit., p. 175.

c) Quando uma forma átona se revigora com a correspondente tônica, regida esta de preposição:

"Que *me* importa *a mim* a glória?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) é necessário que nos demos a Ele, se *te* quisermos seguir *a ti*." (FREI HEITOR PINTO)

16) Como segundo termo de uma *comparação*, o pronome pessoal assume a forma subjetiva:

Ele é mais alto do que *tu*. Falaste menos do que *eu*.

Entre os quinhentistas e seiscentistas não rareiam, todavia, exemplos em que os pronomes se apresentam na forma oblíqua, tônica, à maneira do francês moderno:

"(...) tinha mais experiência que *ti*." (SÁ DE MIRANDA)

"Porque sois maior que *mim*." (CAMÕES)

COMBINAÇÃO DE CASOS PRONOMINAIS

17) Dá-se a *combinação dos casos pronominais* segundo as normas seguintes:[5]

a) As formas *me*, *te*, *nos*, *vos*, quando são dativos, e, ainda, *lhe*(*s*), que sempre o é, associam-se a *o*(*s*), *a*(*s*), que são sempre acusativos:

mo(*s*), *ma*(*s*), *to*(*s*), *ta*(*s*), *no-lo*(*s*), *no-la*(*s*), *vo-lo*(*s*), *vo-la*(*s*), *lho*(*s*), *lha*(*s*) = *lhe* + *o*(*s*), *lhe* + *a*(*s*), *lhes* + *o*(*s*), *lhes* + *a*(*s*).

Neste último caso — *lho*(*s*) = *lhes* + *o*(*s*) — observa-se a atrofia da desinência do plural no pronome *lhes*: vestígio da língua antiga, onde este pronome podia ser invariável em número.

---

[5] Tais combinações têm pouco uso no Brasil.

A tais associações correspondem outras, com o objeto indireto expresso pelas formas tônicas preposicionais. Pode-se, pois, dizer:

"Ninguém *mo* disse", ou "Ninguém *o* disse *a mim*", ou "Ninguém *a mim o* disse".

Não se pode empregar, na mesma frase, os pronomes *se* e *o* (*a*, *os*, *as*), como neste exemplo:

"Não *se o* pôde ouvir."
Emende-se: "Não *se* pôde ouvir" — ou: "Não pudemos ouvi-*lo*."

b) Estes mesmos pronomes (com exceção de *lhe*, *lhes*) quando são acusativos, excluem outra enclítica: o objeto indireto toma então a forma tônica correspondente: *a mim*, *a ti*, *a nós*, *a vós*, *a ele*, *a ela*, *a eles*, *a elas*.

Funda-se esta regra na conveniência de evitar-se a ambiguidade, "que facilmente se produz na combinação de casos indistintos, como *me-te*, *te-me*, *vos-me*, formas destituídas de diferenciação flexional".[6]

Não se devem, portanto, imitar exemplos como este do padre Manuel Bernardes, citado por Mário Barreto:

> "Hoje, Astião caríssimo, se cumprem dezassete anos que Deus te trouxe a mim, e *te-me* entregou, para que a Ele te entregasse; guardei-te com a Sua ajuda santo e imaculado; e queres que em um ponto exponha a risco de perder-se o trabalho de tantos anos?" (*Nova floresta*, Lisboa, 1711, vol. 3, p. 423).

O primoroso estilista quis, decerto, fugir à repetição... Deus *te* trouxe a mim, e *te* entregou a mim...

Não se dizem frases assim:

Recomendaram-*te-me*, e sim: Recomendaram-*te a mim*.
Apresentaram-*me-vos*, mas: Apresentaram-*me a vós*.

---

[6] Mário Barreto, *Novos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 135.

ELIPSE DO SUJEITO PRONOMINAL

18) Por serem explícitas nossas desinências verbais, é comum a elipse do sujeito pronominal:

> "— Queres talvez que vá acordar Carlos, para que me faça o favor de aceitar minhas prendas?" (JÚLIO DINIS)

Quando o sentido não distingue, evite-se a ambiguidade, pela expressão do sujeito; tal se dá entre as formas da 1ª e 3ª pessoas do singular do imperfeito, e do mais-que-perfeito do indicativo; futuro do pretérito; presente, imperfeito e futuro do subjuntivo, e infinitivo pessoal: *lia*, *lera*, *leria*, *leia*, *lesse*, *ler*.

A ênfase, o vigor da expressão, frequentemente querem o sujeito expresso:

> "Religião divina, misteriosa e encantadora, *tu*, que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquência, *tu*, a quem devo todas as minhas aspirações, *tu*, minha estrela, minha consolação, meu único refúgio, toma esta coroa..." (MONT'ALVERNE)

VALOR SINGULAR DE "NÓS"

19) *Nós* — pronome plural — emprega-se no singular:

a) Na expressão de autoridade soberana, ou de poder majestático (reis, papas, bispos):

> Nós, el-rei, fazemos saber...
> Nós, durante o nosso Pontificado...

b) Por expressão de modéstia, ou quando não se deva declarar a pessoa (redatores, profissionais da imprensa), e, ainda, na linguagem de vendedores comerciais:

Queremos deixar bem clara a nossa opinião.
Procuramos ouvir o diretor do departamento.
Não temos este artigo...

PRECEDÊNCIA ELEGANTE

20) Quanto à colocação ou precedência dos pronomes da frase, é de boa norma, não propriamente gramatical, mas de distinção e elegância, dar prioridade à primeira (eu), quando se trate de alguma coisa menos agradável, ou que importe responsabilidade, ou, ainda, nas manifestações de autoridade e hierarquia; em caso contrário, por modéstia e delicadeza, a primeira pessoa, *a que fala*, coloca-se em último lugar:

Eu, o Roberto e outros demos causa a esse lamentável incidente.
Gustavo, seu primo e *eu* estamos bem classificados.

PRONOMES POSSESSIVOS

1) Os pronomes possessivos relacionam-se com as pessoas gramaticais:

eu	*meu(s)* — *minha(s)*
tu	*teu(s)* — *tua(s)*
ele (você)	*seu(s)* — *sua(s)*
nós	*nossos(s)*— *nossa(s)*
vós	*vosso(s)* — *vossa(s)*
eles (vocês)	*seu(s)* — *sua(s)*

2) Concordam os possessivos, em gênero e número, com a coisa possuída; e em pessoa, com o possuidor:

Nossos trabalhos.
Vossa delicadeza.

3) Os possessivos, quando ao lado de substantivo, podem vir precedidos, ou não, de artigo:

> "O som que *tua* voz límpida exala,
> Grato feitiço mágico resume:
> A frase mais vulgar, *na tua* fala,
> Colorido matiz, brilhando, assume." (TEÓFILO DIAS)
>
> "Busca asilo a teus pés *teu* pobre filho.
> Mostra-me o redentor e obscuro trilho
> Que leva as almas *ao teu* seio amado." (B. LOPES)

Ficando subentendido o substantivo, não se dispensará o artigo em frases como esta:

> "E viu um rosto que era *o seu*." (MACHADO DE ASSIS)

É um verso de "A mosca azul", o delírio do poleá, que a si mesmo se via rei de Caxemira...

Em frases de construção paralela, a supressão do artigo dá-lhes significação diversa:

> Entrou na casa que era *a sua*.
> Entrou na casa que era *sua*.

No primeiro exemplo, o possessivo indica, entre a pluralidade das casas, a que lhe pertencia; no segundo, afirma-se, apenas, a propriedade.

> "Ó noite, como que raivando, levas,
> Com *o teu*, *meu* coração por essas trevas:
> O *teu* — cólera, *o meu* — doce reclamo." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

POSIÇÃO DOS POSSESSIVOS

4) Os possessivos, em regra, se antepõem aos nomes; em poesia, por imposição de rima e ritmo, e em frases enfáticas, ou de linguagem de características próprias, é frequente encontrá-los pospostos:

"Mas vem! Os hinos *meus*, as canções *minhas*,
Toda a minh'alma em versos te festeja." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

"A pena não acode ao gesto *seu*." (MACHADO DE ASSIS)

"Tinha um filho e Deus levou-lho. Altos juízos *seus!*"
(REBELO DA SILVA)

Exemplos, em vocativos:

"— Filho *meu*, onde estás?" (GONÇALVES DIAS)

"E vós, Tágides *minhas*..." (*Os Lusíadas*, I, 4)

UM CASO DE CONCORDÂNCIA

5) Um só possessivo pode determinar vários substantivos, em concordância com o que lhe esteja mais próximo:

Nossa culpa e arrependimento.
Teus anseios e esperanças.

AMBIGUIDADE POSSÍVEL

6) Recomenda-se o emprego moderado dos possessivos, tanta vez desnecessários, se não prejudiciais à clareza da frase. Suprimir possessivos dispensáveis é dar concisão e elegância ao que se expressa:

Pedrinho vai à escola com o (seu) irmão. Leva sempre os (seus) livros e a (sua) merenda.

Substituem-nos, excelentemente, os pronomes oblíquos — quando na função de "objeto indireto de posse".

"Pois essa criatura está em toda a obra:
Cresta o seio da flor e corrompe-*lhe* o fruto;
E é nesse destruir que as suas forças dobra." (MACHADO DE ASSIS)

"Morre! morrem-*te* às mãos as pedras desejadas." (OLAVO BILAC)

7) O possessivo *seu* (*seus*, *sua*, *suas*) pode dar causa a ambiguidade:

Vi Maria com o seu pai, à porta de sua casa.

Evitando a construção viciosa:

Vi Maria com o pai, à porta da casa deles.

8) *Sua*, *Vossa*, assumem feição estereotipada em expressões de tratamento: *Vossa Excelência* (em tratamento direto), *Sua Excelência* (em referência):

A Vossa Excelência remeto, nesta data, os dados que recolhi, etc.
Estive com Sua Senhoria em seu escritório, etc.

NOSSA SENHORA

9) *Nossa Senhora* é nome; por isso determina-se a expressão:

Minha Nossa Senhora!
Ganhei *uma* Nossa Senhora igual à sua.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1) O emprego dos pronomes demonstrativos *este*, *esse*, *aquele*, *isto*, *isso*, *aquilo*, condiciona-se ao lugar em que estão os seres ou coisas cujos nomes tais demonstrativos determinam.

Este, *isto*, para o que está próximo da pessoa que fala (*eu*):

Tire *estes* livros daqui. Leia *isto* que acabo de receber.

Esse, *isso*, para o que está mais afastado; frequentemente próximo da pessoa com quem se fala (*tu*, *você*, etc.):

Lendo os autores:

> "Pesa-me *esta* brilhante auréola de nume...
> Enfara-me *esta* azul e desmedida umbela..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "— Mosca, *esse* refulgir, que mais parece um sonho,
> Dize, quem foi que to ensinou?" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quis transportar ao verso doce e ameno
> As sensações de sua idade antiga,
> *Naquela* mesma velha noite amiga,"
> ....
> "Só lhe saiu *este* pequeno verso:
> 'Mudaria o Natal, ou mudei eu?'" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O coração que bate *neste* peito,
> E que bate por ti unicamente..." (LUÍS GUIMARÃES)
>
> "*Nesse* louco vagar, *nessa* marcha perdida,
> Tu foste, como o sol, uma fonte de vida." (OLAVO BILAC)
>
> "Eu sou como *aquela* fonte
> Que vai, tão triste, a chorar." (VICENTE DE CARVALHO)
>
> "Mas, senhores, se é *isso* o que eles veem (os maus políticos), será *isto*, realmente, o que nós somos? O Brasil não é *isso*. É *isto*. O Brasil, senhores, sois vós." (RUI BARBOSA)

Não há, entretanto, muito rigor na distinção de *este* e *esse*, em virtude da predominância dos seus valores estilísticos sobre os seus valores gramaticais.

2) Estas noções se aplicam também à distância no tempo, e a referências ao que se mencionou na extensão de um trecho, de uma obra:

> *Naquele* tempo, dizia Jesus a seus apóstolos...
> *Nessas* observações, que há pouco lemos...

> "E *nessa* hora em que a glória se obumbrava..."
> (GONÇALVES DE MAGALHÃES)

DÊITICOS E ANAFÓRICOS

Observando os exemplos citados, verificaremos que os demonstrativos têm aplicação dupla:

a) Indicam proximidade, ou afastamento, no espaço e/ou no tempo, em relação às pessoas do colóquio (*emprego dêitico*), como em:

> "O coração que bate *neste* peito,
> E que bate por ti unicamente..." (1ª pessoa)

> "— Mosca, *esse* refulgir, que mais parece um sonho, / Dize, quem foi que to ensinou?" (2ª pessoa)

b) Referem-se ao que ainda vai ser enunciado, bem como ao que já foi mencionado no texto (*emprego anafórico*):

> "Só lhe saiu *este* pequeno verso:
> 'Mudaria o Natal, ou mudei eu?'"

Depois de haver descrito a famosa batalha do Salado, em que o rei Afonso IV, de Portugal, desbaratou os mouros de Granada, Camões inicia assim a estrofe 118 do Canto III de *Os Lusíadas*:

> "Passada *esta* tão próspera vitória," (isto é, a vitória de Salado, à qual acabava de referir-se — acontecimento, portanto, já constante no texto).

POSPOSIÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS

3) Pospostos aos substantivos, os demonstrativos comunicam ênfase à frase, ou ampliam a ideia de recapitulação que o substantivo encerra:

Foram momentos de elevada inspiração, de sentimento e beleza, um oásis para o espírito fatigado: momentos *esses* que não se esquecem.

São constantes, na prova, as falhas, os enganos, as omissões — vícios *estes* que a desfiguram e afeiam.

4) As formas compostas, de emprego reforçativo, não são de nossa preferência brasileira:

estoutro, *essoutro*, *aqueloutro*.

TAL

5) *Tal* é demonstrativo quando em significação análoga a de *este*, *isto*, *esse*, *isso*, *aquele*, *aquilo*:

Tais expressões não parecem vernáculas. Não disse *tal*. *O tal* competidor.

"*Tal* soldado sopesa a clava de madeira;
Tal, que a custo sofreia a cólera guerreira,
Maneja a bipenata e rude machadinha,
Este, à ilharga pendente, a rútila bainha
Leva do gládio. *Aquele* a poderosa maça
Carrega..." (OLAVO BILAC)

MESMO E PRÓPRIO

6) *Mesmo*, *próprio*, são demonstrativos de identidade e reforço:

Eu *próprio* (ou *própria*) falei à *mesma* pessoa que nos tem procurado.

"E a natureza assiste,
Na *mesma* solidão e na *mesma* hora triste,
À agonia do herói e à agonia da tarde." (OLAVO BILAC)

DEMONSTRATIVOS "O(S)", "A(S)"

7) O(*s*) — pronome demonstrativo — representa:

a) *Aquele*(*s*):

O*s* que aqui se congregam...

b) *Aquilo*:

"Tudo *o* que punge, tudo *o* que devora
O coração..." (RAIMUNDO CORREIA)

Vós bem *o* sabeis.

A — pronome demonstrativo — representa *aquela*:

Inês, ***a*** "que depois de ser morta foi rainha".

8) Ainda sob o feitio neutro, *o* exerce a função de predicativo e de objeto direto:

Capazes e enérgicos eles *o* são.
Poderiam castigá-los, mas não *o* quiseram.

PRONOMES RELATIVOS

FUNÇÕES DO "QUE"

1) *Que* é pronome de referência a pessoas, ou coisas, e corresponde, quanto ao sentido, a *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, embora nem sempre estes possam substituir aqueles, e vice-versa.

Além de elemento de ligação oracional, exerce função no corpo da oração adjetiva:

"Zagais do monte, (*que* um lindo
Rebanho estais a guardar,)
Essa empós da qual vou indo,
Acaso a vistes passar?" (RAIMUNDO CORREIA)

Que (*vós*) tem função subjetiva.

"Essa felicidade (*que* supomos,)
Árvore milagrosa, (*que* sonhamos
Toda arreada de dourados pomos,)
....
Existe, sim:..." (VICENTE DE CARVALHO)

Que (*felicidade*): objeto direto.
Que (*árvore milagrosa*): objeto direto.

2) A variedade das funções sintáticas de *que* (relativo) impõe correspondente multiplicidade de preposições:

A casa *a que* vou. Os elementos *com que* conto. Os recursos *de que* disponho. Não há *por que* desistir do intento. As razões *em que* se estribam.

3) Nas orações adjetivas em que o pronome *que* se refere ao sujeito da principal, o verbo fica na pessoa do antecedente:

Não fui *eu que o chamei*. Foi *você que o convidou*. Sereis *vós que o recebereis*.

4) Se não for para efeitos literários, de ênfase, reforço, métrica, ritmo, etc., não se repita o relativo em orações adjetivas que se coordenam.

"Um sino, um rio, um pontilhão e um carro
De três juntas bovinas *que ia e vinha*
Rinchando alegre, carregando barro.
Havia a escola *que era azul e tinha*
Um mestre mau, de assustador pigarro..." (B. LOPES)

"Eu nada mais sonhava nem queria
Que de ti não viesse, ou não falasse..." (ADELINO FONTOURA)

5) *Que* refere-se a nome ou pronome.

As boas palavras *que* me disse.
Aquilo *que* lhe disseste.
O *que* nos afirma.
Os *que* estiveram contigo.

6) Em certas frases, de sentido aposto explicativo, o *que* equivale a *e isto*:

Todos estavam na sala, *o que* facilitou a chamada.

7) É de melhor estilo a preferência de *que* a *qual*, que trai a preocupação popular de clareza, às vezes deselegante:

As sessões a *que* (às *quais*) assisti. Os motivos por *que* (pelos *quais*) me afasto. Os dados de *que* (dos *quais*) dispunha.

Entenda-se, porém, que nem sempre a substituição é recomendável, ou mesmo possível:

Muitos dos candidatos, alguns dos *quais* adolescentes, não tiveram forças para realizar a prova. As disposições segundo as *quais* se regem os concursos...

8) Pode omitir-se o antecedente de *que*:

Não vejo (*nada*) que reclamar. Não teve (*coisa*) que dizer.

9) Há de se distinguir *por que* e *porque*.

Por que (*pelo qual*, *pela qual*, etc.) é pronome preposicionado:

São estes os motivos *por que* (*pelos quais*) não compareceu.

Porque é conjunção causal, advérbio relativo, ou interrogativo.

10) Construções há em que o relativo, obliterada a sua função própria, aparece *fossilizado*:

Tenho *que* sair imediatamente.

11) Na expressão idiomática — *é que* — temos exemplo, entre outros, do emprego da partícula *que* sem função lógica, a serviço da ênfase:

Nós (*é que*) erramos. Vocês (*é que*) acertaram.

12) O *qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, são formas mais explícitas, sempre a serviço do nome:

Estas divergências para *as quais* peço a sua atenção...

FUNÇÕES DE "QUEM"

13) *Quem* — embora tenha por antecedente, no português atual, propriamente a pessoas, podia também referir-se a coisas. Exemplos de Camões:

"Cidade nobre e antiga, a *quem* cercando
O Tejo em torno vai, suave e ledo." (IV, 10)

"Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a *quem* chamamos Fama!" (IV, 95)

"Nomes com *quem* se o povo néscio engana." (IV, 96)

14) Representa antecedente no singular ou no plural, quer claro, quer subentendido:

"Daqueles de *quem* sois senhor supremo." (*Os Lusíadas*, I, 10)

"E outros em *quem* poder não teve a morte." (I, 14)

"Mestre querido! Viverás enquanto
Houver *quem* pulse o mágico instrumento,
E preze a língua que prezavas tanto!" (OLAVO BILAC)

15) *Quem* pode equivaler a *ninguém que*:

> "Zombam. Não há *quem* dele se condoa!" (RAIMUNDO CORREIA)

Em tal caso, vem precedido de negação.

16) *Quem*, conforme a função que exerça, pode ser acompanhado de qualquer das preposições:

> *A* quem — *Com* quem — *De* quem — *Por* quem — etc.

Evite-se, entretanto, o emprego de *sem quem*, desagradável ao ouvido; *sem o* (*a*) *qual* — é a expressão conveniente. Encontraremos exemplos contrários:

> "Ó Verbo, por quem tudo foi feito, *sem quem* nada foi feito!" (*Solilóquios* de santo Agostinho, trad. do padre Sena Freitas, Porto, 1944, p. 31).

FUNÇÕES DE "CUJO"

17) *Cujo* (*a*, *os*, *as*) é pronome adjetivo analiticamente desenvolvido em *do qual*, *da qual*, *dos quais*, *das quais*, *de quem*, *de que*:

> "(...) e *cuja* agreste ramaria
> Não atravessa nunca a luz do dia." (OLAVO BILAC)
> (... e a ramaria *da qual* [floresta] não atravessa nunca a luz do dia).
>
> "Essa em *cujo* encalço eu ando,
> Não na vistes vós passar?" (RAIMUNDO CORREIA)
> (Essa no encalço *de quem* eu ando).

18) Concorda em gênero e número com o substantivo subsequente, embora se refira a um substantivo antecedente:

> Esse rapaz, *cuja* inteligência tanto gabas...
> (... a inteligência *do qual*...).

19) Não há crase no regime preposicional de *cuja* (*s*), por isso que o relativo não pode ser determinado:

> Homens *a cuja* probidade tudo confiamos.
> Tribunal *a cujas* decisões devemos respeito.

FUNÇÕES DE "ONDE"

20) *Onde* é pronome-advérbio, geralmente locativo; tem sentido equivalente a *lugar em que*, *no qual*, etc.:

> "Leva-me contigo até mais longe, a essa
> Fímbria do horizonte *onde* te vais sumindo
> E *onde* acaba o mar e de *onde* o céu começa..."
> (VICENTE DE CARVALHO)
>
> "Existe sim [a felicidade]: mas nós não a alcançamos
> Porque está sempre apenas *onde* a pomos
> E nunca a pomos *onde* nós estamos." (VICENTE DE CARVALHO)

Pode empregar-se com o valor de simples relativo:

> As deduções *por onde* (*pelas quais*) chegamos a esses resultados..

21) Não distinguiram os clássicos entre *onde* e *aonde*:

> "Se lá no assento etéreo *onde* subiste." (CAMÕES)
>
> "Nize? Nize? *Onde* estás? *Aonde? Aonde?*"
> (CLÁUDIO MANUEL DA COSTA)

A linguagem culta moderna insiste em distingui-los: *Onde* exprime estabilidade; *o lugar em que*:

> "Quem sabe? Estão próximas plagas
> *Onde* aportar por uma vez." (AUGUSTO DE LIMA)
>
> "Ninguém saiba *onde* eu moro, *onde* tu moras." (LUÍS DELFINO)

> "Lá *onde* nasce o tomilho,
> *onde* há fontes de cristal;
> lá *onde* viceja a rosa,
> *onde* a leve mariposa
> espaneja à luz do sol." (JOÃO DE LEMOS)

Aonde indica movimento, *lugar a que*:

> "Que os leve *aonde* sejam destruídos,
> Desbaratados, mortos ou perdidos." (CAMÕES)

Pode, ainda, ser precedido das preposições *de*, *para*, *por*:

> "Quem me mandou a esta viagem?
> *Donde* parti? Quando embarquei?" (AUGUSTO DE LIMA)
>
> "Escada de Jacó serão teus raios
> *Por onde* asinha subirá minh'alma." (FAGUNDES VARELA)

PRONOMES INTERROGATIVOS

1) São interrogativos os pronomes que dão expressão às frases de pergunta direta, ou indireta:

> "— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos?" (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> "*Que* gente será esta? em si diziam;
> Que costumes, *que* lei, *que* rei teriam?" (CAMÕES)
>
> Perguntam *quem* os acompanhará. Quer saber *quantos* ficarão. Indagaram *que* motivos há para desistir.

2) Que — em função substantiva — corresponde a *que coisa*:

> *Que* há? *Que* dizes?

3) São invariáveis *que*, *quem*; flexionam-se *qual* (*quais*), *quanto* (*quant-os*, *a*, *as*).

4) *Que*, *qual* — interrogativos — não são precedidos de artigo:

Qual preferes? *Que* novas trazeis?

5) Acentue-se *quê*, quando tônico:

— Voltar aqui, para *quê*?
— Fale com clareza, sem o *quê* ninguém o entenderá.

6) *Quem* é de referência a pessoas, ou a coisas personificadas; corresponde a *que pessoa*(*s*):

"*Quem* o molde achará para a expressão de tudo?" (OLAVO BILAC)

"*Quem* eram? de que terra? que buscavam?" (CAMÕES)

7) Há interrogativos adverbiais:

Quando voltarão? *Onde* encontrá-los? *Como* transcorreram os debates? *Porque* está tão triste?

PRONOMES INDEFINIDOS

ALGUM — NENHUM

1) O primeiro, de sentido afirmativo, corresponde, quando posposto ao substantivo, ao sentido negativo do segundo:

Alguma coisa (afirmativo).
Coisa *alguma*. Coisa *nenhuma*. *Nenhuma* coisa (negativos).

Em sentido negativo, em posposição, *algum* e *nenhum* não costumam pluralizar-se:

> *Alguns* empreendimentos. *Nenhuns* obstáculos. (E só por exceção: Empreendimentos *alguns*. Obstáculos *nenhuns*.)

> "Quando, porém, não figuram na frase elementos negativos, os escritores mais bem apontados no dizer empregam não raro o adjetivo *algum* depois do substantivo em sentenças ou frases assertivas" (Carneiro Ribeiro, *Serões gramaticais*, Bahia, 1919, p. 329).

E cita o mestre baiano dois exemplos de *Os Lusíadas*:

> "Desta gente refresco *algum* tomamos
> E do rio fresca água..." (V, 69)
>
> "Palavra *alguma*[7] Arábia se conhece
> Entre a linguagem sua que falavam." (V, 76)

Assim não se entende na língua de hoje: muitos lerão mal estes versos camonianos.

2) *Alguma coisa grandiosa*, *alguma coisa de grandioso*, ou: *algo de grandioso*, como propôs Laudelino Freire, que viu na expressão *alguma coisa de* a influência francesa de *quelque chose de*, com o adjetivo sempre no masculino.

3) Nem sempre é fácil distinguir entre *nenhum* e *nem um*. *Nenhum* é de sentido menos preciso, não individua, antes generaliza a negativa; *nem um* define por unidade:

> Não tenho *nenhum amigo* (não tenho amigos).
> De tantos que tive *nem um* só me ficou.

---

[7] *Algumas* palavras; uma ou outra palavra: reconhecem os portugueses *algumas* palavras árabes no idioma daqueles africanos.

ALGO

Algo significa alguma coisa:

Algo de novo.

"Vossas Mercês em que se ocupam: jogam ou fazem *algo?*"
(JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS)

"Homem de algo: rico, de haveres, poderoso, cujos filhos andavam na corte." (FREI DOMINGOS VIEIRA)

Daí *fidalgo* (*filho d'algo*).

É advérbio, na acepção de *algum tanto*, *um pouco*:

"Perdeu um estribo, e fez um revés *algo* desairoso."
(FRANCISCO DE MORAIS)

ALGUÉM — NINGUÉM — OUTREM

1) São indefinidos invariáveis, de referência a pessoas:

alguém: alguma pessoa;
ninguém: nenhuma pessoa;
outrem: outra pessoa (sem determinação):

"Não faças a *outrem* o que não queres que te façam a ti."

Quando seguidos de adjetivos, podem estes, por concordância siléptica, mental, ter flexão feminina:

"*Alguém* andava então bem *saudosa*." (JOÃO DE BARROS)

"Não havia ali *ninguém* que destas coisas estivesse *isenta*." (*Idem*)

"*Outrem* mais bem *prendada*."
(*Apud* CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, p. 549)

2) *Homem* — Contrariando a opinião de Carneiro Ribeiro, entende Rui Barbosa (*Réplica*, 485) que não se deve perder esta elegante expressão de indefinido, antiga, é certo, mas usada por Castilho, Camilo e outros, dentre os modernos:

> "Tediosa e impolida coisa é falar *homem* de si mesmo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Dês que *homem* nasce té que morre, não trata coisa de mor peso que a do seu casamento." (SÁ DE MIRANDA)

"*Homem* tem a acepção indeterminada e vaga do *on* no francês, e da partícula apassivadora *se* em nossa língua, onde tem ainda os sucedâneos de *um homem*, *uma pessoa*, ou simplesmente *um*."

TODO E TODO O

1) Pode-se distinguir *todo* (com o sentido de *cada*, *qualquer*, *todos*) e *todo o* (com a significação de *inteiro*):

> *Todo* homem tem direito ao trabalho.
> Corri *toda* a cidade...

Esta distinção, entretanto, não é rígida, nem assenta na tradição do idioma.[8] Não se há de esquecer, por exemplo, que "no tempo de Camões as expressões do tipo *toda parte* e *toda a parte* usavam-se sem diferença de sentido".

> "Entres a barra, tu com *toda armada*." (*Os Lusíadas*, II, 3)
> (JOSÉ MARIA RODRIGUES, notas a *Os Lusíadas*,
> ed. Nacional, 1931, p. LVII).

Se neste caso o português moderno quer a presença do artigo, não se há de estranhar que, na outra construção, não se tenha tão à justa o exemplo clássico.

---

[8] Said Ali. *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 105-16

No plural é de rigor o emprego do artigo; mas não era esta a construção antiga, em que ele não figurava.

Posposto ao substantivo, *todo* é qualificativo (*inteiro*, *integral*):

O céu, o mar, a terra *toda*.

2) Em vez de *todos* os dois, *todos* os três, *todos* os oito... deve-se dizer: *os dois* ou *ambos*, os *três*, *os oito*:

Mande *os oito* aqui.

Em formas adjetivas compostas, *todo* não varia: senhores *todo-poderosos* — vontade *todo-poderosa*.

3) Desde *todo o sempre*... Para *todo o sempre*.

Ainda que se leia em bons escritores: *todo sempre*.

TUDO — NADA

1) *Tudo* corresponde a *todas as coisas*; *nada*, a *coisa nenhuma*. São pronomes sintéticos, do gênero neutro:

"E quanto enfim cuidava e quanto via,
Eram *tudo* memórias de alegria." (*Os Lusíadas*, III — 121)

E vós *nada* dizeis?

2) Emprega-se indiferentemente *tudo o que* e *tudo que*; mais usada, hoje, a primeira forma:

"*Tudo* o que punge, *tudo* o que devora
O coração..." (RAIMUNDO CORREIA)

3) Por seu sentido sintético, quando resumem os elementos de composição do sujeito, *tudo* e *nada* querem o verbo no singular:

> Leituras, conversas, passeios, *nada* o *distrai.*
> Leituras, conversas, passeios, *tudo* o *aborrece.*

CAPÍTULO 23

VERBO E SEUS COMPLEMENTOS

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO AOS COMPLEMENTOS

Sendo o verbo a palavra regente por excelência, cumpre proceder sempre à verificação da natureza dos complementos por ele exigidos.

O complemento forma com o verbo uma *expressão semântica*, de tal sorte que a sua supressão torna o predicado incompreensível, por omisso ou incompleto.

Em função do tipo de complemento que requerem para formar uma *expressão semântica*, assim se podem classificar os verbos:

a) *Intransitivos*, que, encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.

b) *Transitivos diretos*, que exigem a presença de um *objeto direto*.

c) *Transitivos indiretos*, que pedem a presença de um *objeto indireto* —, complemento este, aliás, que o mais das vezes independe da regência verbal.[1]

d) *Transitivos relativos*, que apresentam um complemento preposicional, chamado *relativo*.

e) *Transitivos circunstanciais*, que requerem um complemento, preposicional ou não, chamado *circunstancial*.

f) *Bitransitivos*, que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo.

---

[1] Cf. o título OBJETO INDIRETO (p. 306).

Nos predicados *mistos* ou *verbo-nominais*, constituídos por um *verbo* e por um *nome*, há um complemento chamado *anexo predicativo*, que pode referir-se ao sujeito ou ao objeto.

Exemplos:

> O guerreiro voltou *ferido* (*ferido* — anexo predicativo que se refere ao sujeito *o guerreiro*).
>
> O sofrimento torna os homens *humanos* (*humanos* — anexo predicativo do objeto direto *os homens*).

VERBOS QUE TÊM ANEXO PREDICATIVO

Têm anexo predicativo (ou, simplesmente — *predicativo*):

a) Os verbos *crer*, *julgar*, *saber*, *considerar*, *imaginar*, *reputar*, etc., que exprimem opinião, modo de ver:

> *Não o julgava tão sábio*; *nunca o imaginei meu inimigo*; *não o sabia doente*; *era considerado o melhor de todos.*

b) Os verbos *chamar*, *apelidar*, *cognominar*, *alcunhar*, *denominar* e outros de significação semelhante:

> *Dona Isabel foi cognominada a Redentora*; *Rui Barbosa foi apelidado a Águia de Haia.*

c) Os verbos *fazer*, *tornar*, *constituir*, *instituir*, *eleger*, *criar*, *nomear*, *proclamar* e outros, que denotam a efetivação em alguém, ou alguma coisa, de uma certa situação:

> *O sofrimento torna os homens mais humanos*; *Joaquim Nabuco foi nomeado embaixador nos Estados Unidos.*

Verbos como os do primeiro exemplo (o guerreiro *voltou* ferido) se enquadram no caso geral dos *intransitivos*, por isso que o anexo

predicativo não lhes serve, a eles, de complemento; figura com a função de definir O SUJEITO.

Já em frases como — *o sofrimento torna os homens humanos* —, o anexo predicativo *humanos*, conquanto também funcione como definidor do OBJETO DIRETO, não deixa de ser exigido pelo sentido da *expressão semântica* formada pelo verbo + objeto direto: o sofrimento *torna os homens* (*o quê?* — *humanos*). Neste caso, o verbo se chama particularmente *transobjetivo*, porque a compreensão do fato verbal *vai além* do objeto direto.

Nos predicados *nominais* do tipo — *o livro é excelente* — não há complemento, porque a função predicativa não é exercida pelo verbo, e sim pelo próprio nome *excelente*. O verbo aí serve apenas de relacionar o predicado com o sujeito, exprimindo os vários *aspectos* sob os quais se considera essa relação: Pedro é doente (aspecto *permanente*); Pedro está doente (aspecto *transitório*), etc. Chamam-se *de ligação* estes verbos.

Eis, em esquema, a classificação geral dos verbos quanto à predicação:

intransitivo
transitivo direto
transitivo indireto
transitivo relativo
transitivo circunstancial
bitransitivo
transobjetivo
de ligação

O caráter de cada qual destes tipos se denuncia *na frase*. Verbos normalmente intransitivos podem empregar-se transitivamente, e vice-versa, de acordo com o sentido especial de determinadas frases. Exemplo: *Quem não ouve, é surdo* (*ouvir — intransitivo*). *Ouvi um ruído* (*ouvir — transitivo direto*).

Verbos como *arrepender-se*, *abster-se*, *ater-se*, *atrever-se*, *dignar-se*, *esforçar-se*, *queixar-se*, *ufanar-se*, etc. trazem preso a si um pronome reflexivo *fossilizado*.

Tais verbos, ainda que pronominais, não têm objeto direto, nem indireto.

Aliás, *ninguém pode arrepender outrem*, *nem a si* —, devendo, então, ter surgido o pronome por ANALOGIA com outros verbos, tais como: *aborrecer-se*, *magoar-se*, *ferir-se*, nos quais o pronome é realmente o objeto direto.

SOBRE VERBOS TRANSITIVOS

Quando um verbo transitivo se pronominaliza, o seu objeto direto se faz reger de preposição, tomando a FORMA de *complemento relativo*:

admirar o talento de alguém
admirar-se do talento de alguém

aproveitar as circunstâncias
aproveitar-se das circunstâncias

semelhar um anjo
semelhar-se a um anjo

Verbos há que, sem mudarem de significação, podem usar-se indistintamente com objeto direto ou complemento preposicional, admitindo, por vezes, duas, três ou mais preposições. Assim: *chamar alguém* ou *por alguém*; *crer algo* ou *em algo*; *usar meios legais* ou *de meios legais*; *atuar em* ou *sobre algo*; *apressar-se a dizer* ou *em dizer*; *encorporar uma coisa a outra*, *em outra* ou *com outra*; *esperar alguém* ou *por alguém*; *fugir o perigo*, *ao perigo* ou *do perigo*; *eximir-se a fazer* ou *de fazer algo*; *filiar-se ao partido* ou *no partido*; *limitar-se a sorrir* ou *em sorrir*; *contentar-se de ser*, *em ser* ou *com ser alguma coisa*; *pegar a pena*, *na pena* ou *da pena*; *puxar a espada* ou *da espada*; *bradar socorro* ou *por socorro*; *atirar o livro* ou *com o livro no chão*; *continuar o negócio* ou *com o negócio*; *investir o inimigo* ou *com o inimigo*; *cumprir a lei* ou *com a lei*; *fazer que aconteça* ou *com que aconteça*.

VERBOS DE FORMA ATIVA ABSOLUTA OU DE FORMA REFLEXA

Bom número de verbos aparecem, também sem alteração de sentido, ora com a forma ativa absoluta, ora com pronome reflexo, sendo certo que, "se para alguns se poderá admitir como anterior a forma ativa, para outros esta é a posterior e resulta da conjugação reflexa à qual se tirou, como um trambolho, o pronome átono".[2]

Estão no caso: *estribar* ou *estribar-se*, *aferrar* ou *aferrar-se*, *vestir* ou *vestir-se*, *enfileirar* ou *enfileirar-se*, *casar* ou *casar-se*, *passar* ou *passar-se*, *inclinar* ou *inclinar-se*, *recolher* ou *recolher-se*, *levantar* ou *levantar-se*, *multiplicar* ou *multiplicar-se*, *retirar* ou *retirar-se*, *findar* ou *findar-se*, *embarcar* ou *embarcar-se*, etc.

Eis alguns exemplos, em que os verbos vêm desacompanhados de pronome:

> "(...) eis aqui o que Deus mostrou a Ezequiel, e o que *passa* no mundo."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Veja-se o que *tem passado* na América do Norte..."
> (RUI BARBOSA)
>
> "De cada exclusão dei os meus motivos. E nenhum deles *estribava* no culto da invariabilidade clássica." (RUI BARBOSA)
>
> "Eva *inclinou* à parte do demônio..." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Depois da *Vulgata*, busca o dr. Carneiro *aferrar* ao *Corpus Iuris*."
> (RUI BARBOSA)
>
> "— Diga-me uma coisa: sua irmã?
> — Está em Coimbra, *casou*." (EÇA DE QUEIRÓS)

Rui, ao trabalhar os artigos do *Diário de Notícias* (1889) para a publicação, em 1921, da *Queda do Império*, extirpou os pronomes aos verbos *retirar* e *recolher*, nesta bela passagem:

---

[2] Sousa da Silveira, *Fonética sintática*, op. cit., p. 141.

"Ao cabo de anos e anos dessa cultura de extermínio, a seiva da opinião nacional, depois de procurar debalde respiráculo em todos os pontos da crosta enrugada e ressequida, *retira* da casca para o cerne, reflui do cerne para a medula, refoge da medula para as raízes, *recolhe* das raízes à terra mãe, até se despedir de todo, para ir aviventar outras estirpes, animar outras plantas, florescer noutros ramos" (artigo "Nossa coerência", Q. I., tomo 1, p. 256-7, nº 23).

HAJA VISTA

Notem-se as peculiaridades da construção de HAJA VISTA, que oferece quatro opções:

a) Invariabilidade da expressão:

Haja vista os últimos acontecimentos.
Haja vista aos últimos acontecimentos. (preposição "a")
Haja vista dos últimos acontecimentos. (preposição "de")

b) Concordância com o termo seguinte:

Hajam vista os últimos acontecimentos.

Proscreva-se o errôneo "haja visto".

CAPÍTULO 24

EMPREGO DO ADVÉRBIO

FUNÇÃO DO ADVÉRBIO

1) É função do advérbio acompanhar o verbo, exprimindo as circunstâncias que cercam, ou precisam, ou intensificam a significação deste.

> "*Assim* morre o forte!" (GONÇALVES DIAS)
>
> "*Jamais, jamais* mortal subiu tão alto!" (GONÇALVES DE MAGALHÃES)
>
> "Esse monstro... Que vem *cá* buscar?" (GONÇALVES DIAS)
>
> "— Vibrai *rijo* o chicote, marinheiros!
> Fazei-os *mais* dançar..." (CASTRO ALVES)
>
> "Sete anos!... E ei-lo volta, *enfim*, com o seu tesouro!"
> (OLAVO BILAC)
>
> "Habita *juntamente* os vales e as montanhas..."
> (MACHADO DE ASSIS)

2) Os advérbios de intensidade (*muito*, *pouco*, *bastante*, *mais*, *menos*, *assaz*, *quão*, *tão*, etc.) podem concorrer para exprimir flexão de grau de adjetivos e advérbios:

> "*Tão* forte contra os homens, *tão* sem força
> Contra coisa *tão* fraca." (GONÇALVES DIAS)

"O porvir é *assaz* vasto, para comportar esta grande esperança."
(RUI BARBOSA)

"É tarde! É *muito* tarde!..." (MONT'ALVERNE)

"Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo desta vida descontente..." (CAMÕES)

Há formas sintéticas para os graus de advérbios:

pertíssimo, *cedinho*, *agorinha*, etc.

ADVÉRBIOS EM "MENTE"

Concorrendo na frase vários advérbios dos terminados em *-mente*, é usual o emprego do sufixo apenas no último; a menos que, por ênfase, se prefira a repetição:

Estávamos calma, *tranquilamente*, aguardando a solução do caso.
Falava-me doce, suave, *suavissimamente*.

"Que brilhe a correção dos alabastros
sonoramente, *luminosamente*." (CRUZ E SOUSA)

Adjetivos, ainda que flexionados, podem ser empregados como advérbios:

"A vida e a morte combatiam *surdas*
No silêncio e nas trevas do sepulcro." (FAGUNDES VARELA)

Cabe aí também a interpretação de considerá-los *anexo predicativo*.

USO DE "MELHOR" E "PIOR" E OUTROS ADVÉRBIOS

1) *Melhor, pior* são comparativos de *bem* e *mal* (como são dos adjetivos *bom* e *mau*), e, portanto, invariáveis:

> Os meninos vão *melhor*, já sem febre (advérbio).
> São as quatro *melhores* alunas da classe (adjetivo).
> Achei-os *pior*, mais aflitos (advérbio).
> São os *piores* resultados (adjetivo).

Em vez de *melhor* e *pior* empregam-se os comparativos *mais bem* e *mais mal* antes de adjetivos-particípios:

> Trabalhos *mais bem* cuidados. Planos dos *mais mal* urdidos.

Mas diz-se também:

> Obra *melhor* talhada.
> Coisas *mal* ouvidas e *pior* entendidas.

2) Muitos advérbios oferecem exemplos de homonímia, isto é, têm formas idênticas à de palavras de outras classificações gramaticais.

ora (*agora*)

> "No centro da taba se estende um terreiro,
> Onde *ora* se aduna o concílio guerreiro..." (GONÇALVES DIAS)

muito

> "Tereis notado que outras coisas canto
> *Muito* diversas das que outrora ouvistes." (OLAVO BILAC)

tanto

> "Silêncio, Musa... Chora e chora *tanto*..." (CASTRO ALVES)

bem

"Olha-me *bem*, que sou eu!" (GONÇALVES DIAS)

pouco

"Falai verdade. Não aporfieis. Perguntai *pouco*."
(DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

3) Há três advérbios-pronominais de lugar, que vão caindo em desuso: *algures*, *alhures*, *nenhures*: em algum, em outro, em nenhum lugar.

Li, *algures*, descrição minuciosa desse aparelho.

"Tornou ao piano, era a vez de Mozart, pegou de um trecho, e executou-o do mesmo modo, com a alma *alhures*."
(MACHADO DE ASSIS)

"O nosso índio errante vaga;
Mas, por onde quer que vá,
Os ossos dos seus carrega...
....
Nenhures está melhor
Do que na urna grosseira." (GONÇALVES DIAS)

4) *Debalde* ou *embalde* (em vão, inutilmente) é o único advérbio de origem não latina; deriva-se do árabe.

"Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que *embalde*, desde então, corre o infinito..." (CASTRO ALVES)

5) *Incontinenti* — latinismo — significa imediatamente; sem demora, intervalo ou interrupção:

"Reconhecemo-nos *incontinenti*, com igual espanto."
(MONTEIRO LOBATO)

6) Pode-se usar *propositadamente*, ou *de propósito* (esta é a expressão clássica), e, ainda, *propositalmente*, cujo emprego tem sido condenado, sem razão.

HÁ E A

7) *Há* dois dias estiveram aqui. De hoje *a* dois dias teremos novas partidas.

A ideia verbal de *há* (no primeiro exemplo) está obliterada: forma expressão adverbial, como a segunda.

Para circunstâncias passadas, emprega-se a forma verbal:

> "*Há* dois mil anos te mandei meu grito..." (CASTRO ALVES)

Para a indicação de tempo futuro, ou decurso do tempo, entre datas, a preposição *a*:

> De 2 de janeiro *a* 30 de setembro... De hoje *à* quinta-feira próxima...

A boa lição documenta-se, à maravilha, nesta frase de Drummond:

> "Hoje, amanhã, daqui *a* cem anos, como *há* cem anos atrás, uma realidade física, uma realidade moral se cristalizam em Itabira."

De há muito é expressão adverbial equivalente a *há muito tempo*:

> *De há muito* vem ele queixando-se...

8) *Já, mais* — *já* é advérbio de tempo, de mais de um sentido:

> Venha *já*.
> *Já* o conhecia.
> Eles *já* estão no Rio de Janeiro.
> *Já* não vou a São Paulo.

> "Com respeito ao advérbio *mais*, uso é vulgar entre os escritores brasileiros dar-lhe às vezes o valor significativo do advérbio *já*, em certas frases negativas, onde intervém como elemento de reforço. Assim que se diz:
>
> > O doente não fala *mais*, não se move *mais* — ao lado de: o doente *já* não fala, *já* se não move.
>
> Este emprego do advérbio *mais*, correntio no Brasil, não traz o selo dos escritores portugueses de renome, que com tais modos de dizer o substituem pelo advérbio português *já*." (CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, p. 666)
>
> — "Arquiteto do mosteiro de Santa Maria já o não sou."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

Porém a verdade é que não dizem a mesma coisa: *Já* não irei a São Paulo — e — Não irei *mais* a São Paulo.

9) Certos advérbios correspondem a expressões adverbiais:

nunca — em tempo nenhum;
sempre — em todos os tempos, em todos os momentos;
hoje — neste dia;
agora — nesta hora;
aqui — neste lugar;
adrede — para esse fim; de propósito, etc.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

Os *advérbios interrogativos* iniciam orações independentes (*interrogativas diretas*), e também introduzem orações subordinadas (*interrogativas indiretas*):

> *quando* (de tempo), *onde* (de lugar), *como* (de modo), *porque* (de causa).

Exemplos:

a) Em interrogações diretas:

Quando voltarão os soldados?
Como vão as crianças?
Onde compraste esse livro?
Porque não ajudaste teu irmão?

b) Em interrogações indiretas:

Não sabemos *quando* voltarão os soldados.
Indagaram *como* vão as crianças.
Perguntei-te *onde* compraste esse livro.
Ainda não me explicaste *porque* não ajudaste teu irmão.

OBSERVAÇÃO SOBRE A GRAFIA DO ADVÉRBIO INTERROGATIVO "PORQUE"

Alguns autores preferem grafar *por que*, em duas palavras, e então ter-se-ia de subentender, depois do *que*, um nome como *razão*, *motivo*, etc.: *Por que* (*razão*) *não vens? Dize-me por que* (*motivo*) *não vens*. Esta é também a lição do *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, de 1943.

Não há, todavia, amparo para esta recomendação.

O nosso advérbio interrogativo *porque* encontra paralelo em francês (*pourquoi?*), em italiano (*perchè?*), e funciona como adjunto adverbial da oração interrogativa, designando a causa ignorada, isto é, precisamente o que nós desejamos saber ao formularmos a pergunta.

Exemplo:

— *Porque* fugiste de casa?

Sujeito: tu (indicado pela desinência verbal).
Verbo: fugiste (intransitivo).
Adjunto adverbial de lugar: de casa.
Adjunto adverbial de causa: porque?

Na resposta a esta pergunta, se quisermos declarar a *causa*, tê-lo-emos de fazer por meio de uma oração subordinada, encetada pela conjunção *porque*.

Em algumas línguas, essa distinção de funções se marca por palavras diferentes, como, por exemplo, *pourquoi* e *parce que* em francês e *why* e *because* em inglês.

Em português, escrever *porque* em circunstâncias que tais é manter longa tradição literária, firmada em três séculos de classicismo, e continuada, na linguagem de nossos dias, por escritores de nota.

Exemplo:

> " — *Porque* virá o conde quase de luto à festa?"

(Assim está no volume 15 — *Contos e lendas* — da monumental e filologicamente primorosa edição das obras completas de Rebelo da Silva, publicadas em 41 volumes pela Empresa da História de Portugal, em 1907, sob a responsabilidade de Henrique Marques, o competente estudioso do estilista de "A última corrida de toiros em Salvaterra".)

Na edição *princeps* das *Várias histórias* (Rio de Janeiro, 1896, publicada sob as vistas do autor), também o que se lê, em "Um apólogo", é o seguinte:

> "*Porque* está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?
> — Deixe-me, senhora.
> — Que a deixe? Que a deixe, *porquê?*
> *Porque* lhe digo que está com um ar insuportável?"

Poucas linhas adiante, continua o triste burilador de Brás Cubas:

> "— Mas você é orgulhosa.
> — Decerto que sou.
> — Mas *porquê?*
> — É boa. Porque coso."

Somente se escreve *por que* em dois casos:

a) Quando se tratar do *pronome relativo* QUE, ocasionalmente precedido da preposição *por* (ele poderia, em outras condições sintáticas, vir antecedido de outras preposições):

Fatos *a que* assisti...
Dinheiro *com que* não contava...
Palavras *de que* me envergonho...
Papel *em que* escrevo...
Assuntos *por que* me interesso...

b) Quando se tratar do *pronome interrogativo* QUE, ocasionalmente precedido da preposição *por* (ele poderia, em outras condições sintáticas, vir antecedido de outras preposições):

A que te dedicas presentemente?
Com que estás a contar para a viagem?
De que te envergonhas?
Em que pensas?
Por que te interessas no momento? [*que* = que coisa? que assunto?, etc.]

Trata-se, pois, de um caso de regência: *interessar-se por*. A preposição (*por*) está a reger o pronome interrogativo *que*, funcionalmente como *pronome substantivo*.

Repare-se na diferença, por sem dúvida sutil, entre a última das frases citadas e estoutra:

— *Porque* te interessas *por mim* no momento?

Já aí o complemento de *interessar-se* é *por mim*.

É óbvio que, funcionando como *pronome adjetivo*, o *que* não se poderá ligar à preposição *por*:

— *Por que* assuntos te interessas no momento?

Observação

— Cremos que grafar *porque* (quando advérbio interrogativo, ou advérbio relativo) ultrapassa matéria puramente ortográfica, para situar-se como problema de morfossintaxe portuguesa — quiçá românica —, sobre ancorar no uso de escritores modelares de uma e outra banda do Atlântico (cf. o que escrevemos no prefácio do *Discurso no Colégio Anchieta* de Rui Barbosa, edição de 1981, publicada pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Ministério da Cultura, p. XI, em cuja nota de rodapé oferecemos boa bibliografia).

CAPÍTULO 25

EMPREGO DA PREPOSIÇÃO

PAPEL DA PREPOSIÇÃO

É ofício das preposições *subordinar* um elemento da frase a outro, apresentando o segundo como *complemento* do primeiro:

> livro *de versos*, rosa *sem espinhos*, digno *de memória*, cheio *de graça*, casa *para repouso*, estar *no campo*.

A palavra que serve de núcleo à construção, aquela cujo sentido vai ser restringido pelo complemento, chama-se *antecedente*; recebe o nome de *consequente* a que se segue à preposição.

O antecedente pode ser um substantivo, um adjetivo, um verbo, um advérbio e algumas interjeições; mas o consequente há de ser sempre um *conceito substantivo* (expresso por substantivo, pronome, infinitivo, oração substantiva, ou palavra substantivada).

Casos como *castigou-o por fraco*, em que o consequente é um adjetivo, explicam-se pela omissão do verbo *ser* (*castigou-o por ser fraco*) ou por cruzamento mental com outra construção do tipo desta: *castigou-o por sua fraqueza*.[1]

Adjetivos designativos de nomes de cores (*vestir-se de branco*) e advérbios de tempo e de lugar (*vou até lá*, *ficarei por hoje*) têm o valor de *substantivos* quando vierem depois de preposição.

---

[1] "La verdadera calidad expresada por adjetivo no admite el régimen de una preposición; el término normal es siempre un concepto sustantivo" (Rodolfo Lenz, op. cit., p. 508).

Construídas com pronomes pessoais, as preposições *essenciais* pedem as formas oblíquas tônicas *mim*, *ti*, *si*, etc. —, exceto *com*, que dá as combinações *comigo*, *contigo*, *consigo*, etc.

Assim, *a mim*, *ante mim*, *contra mim*, *de ti*, *sem mim*, *lutar por si*, *perante mim*, *entre mim e ti*, etc.

REGIME DE "*EXCETO*", "*SALVO*", "*FORA*" E "*AFORA*"

Já as preposições *acidentais*, isto é, palavras de outras categorias que podem funcionar como preposições, não aceitam as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais. Delas, *exceto*, *salvo*, *fora*, *afora* empregam-se com o pronome pessoal em forma reta:

Saíram todos, *exceto eu* (ou *salvo eu*, *fora eu*, *afora eu*).
Mereceríamos castigo, *exceto tu* (ou *salvo tu*, *fora tu*, *afora tu*).

REGIME DE "*SEGUNDO*", "*CONFORME*", "*MEDIANTE*" E "*DURANTE*"

Segundo, *conforme*, *mediante*, *consoante*, *não obstante* recusam consequente pronominal, quer em forma oblíqua, quer em forma reta. Dar-se-á outra construção à frase, por exemplo:

Segundo a minha opinião.
Conforme teu modo de ver.
Mediante a minha ajuda.
Consoante o teu pensamento a respeito.
Não obstante a minha oposição.

Finalmente, *durante* não se combina também à 1ª e à 2ª pessoa; "mas deve entender-se que nas locuções *durante ela*, *durante ele*, falando de tempo, o pronome está na forma reta".[2]

---

[2] M. Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 102.

PREPOSIÇÕES FRACAS E FORTES

Dividem-se as preposições em *fortes e fracas.*[3] As primeiras (*contra*, *entre*, *sobre*) guardam certa significação em si mesmas; as outras (*a*, *com*, *de*) não têm sentido nenhum, expressando tão somente, em estado potencial e de forma indeterminada, um *sentimento* de relação. No contexto é que se concretiza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir.

Meyer-Lübke,[4] depois de declarar expressamente que sua sistematização era, até certo ponto, arbitrária, esboça uma classificação das relações fundamentais que as preposições podem denotar, grupando-as em cinco classes: preposições de *lugar*, de *tempo*, de *modo*, de *instrumento*, de *causa* e *fim.*

O emprego abstrato e metafórico terá resultado de um desenvolvimento posterior.

Passemos a estudar isoladamente o uso e o significado das várias preposições portuguesas:

VALORES DA PREPOSIÇÃO "A"

1) Introduz os vários tipos de objeto indireto, correspondendo, portanto, o seu emprego ao emprego normal do dativo latino:

> "Iracema, depois que ofereceu *aos* chefes o licor de Tupã, saiu do bosque." (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> "Gonçalo Lourenço entendeu-o. Beijou a mão *a* el-rei e saiu."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[3] Alberto Sechehaye, op. cit., p. 77.

[4] Meyer-Lübke, op. cit., vol. 3, p. 485-530.

2) Inicia o objeto direto preposicional:

"A noite, mãe caritativa, encarregava-se de velar *a* todos."
(MACHADO DE ASSIS)

"Benza Deus *aos* teus cordeiros." (RODRIGUES LOBO)

3) Rege o complemento de muitos adjetivos, especialmente os que significam:

a) Disposição de ânimo em relação a um objeto:

aceito, *agradável*, *caro*, *grato*, *favorável*, *benigno*, *fiel*, *dócil*, *propício*, *leal*, *amigo*, *contrário*, *hostil*, *traidor*, *avesso*, *adverso*, *rebelde*, *odioso*, *refratário*, *útil*, *nocivo*, *prejudicial*, *pernicioso*, *sensível*, *duro*, *surdo*, *cego*, *mudo*, *atento*, *alheio*.

b) Aproximação:

próximo, *propínquo*, *vizinho*, *adstrito*, *comum*.

c) Semelhança:

semelhante, *análogo*, *igual*, *idêntico*, *equivalente*, *conforme*, *paralelo*.

d) Concomitância:

coevo, *coetâneo*, *contemporâneo*.

Além desses:

e) Os adjetivos em *nte*, derivados de verbos que se constroem com *a* (*sobrevivente*, *correspondente*).

f) Os particípios passivos de verbos reflexos que se constroem com *a* (*afeiçoado*, *acostumado*, *parecido*).

g) Os comparativos formais *anterior*, *posterior*, *superior* e *inferior*.
Exemplos:

> "Pois eu digo que este é o templo *aceito a* Deus..." (RUI BARBOSA)
>
> "E foi *fiel ao* juramento santo..." (FILINTO ELÍSIO)
>
> "És *surdo a* seus lamentos?" (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Seu cepticismo não o fazia *duro aos* males alheios..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Que motivo tão forte a obriga a exigir desse moço um sacrifício *superior a* suas posses?" (MACHADO DE ASSIS)

4) Enceta o complemento de alguns substantivos verbais, que conservam o regime dos verbos correspondentes: *obediência*, *submissão*, *adaptação*, *adesão*, *alusão*, *assistência*, etc.
Exemplos:

> "(...) não podia tanto comigo a consciência da *sujeição ao* dever, que..." (CAMILO)
>
> "Não conhecem a *obediência aos* superiores e a reverência aos mestres." (RUI BARBOSA)

De ordinário, o substantivo (como objeto direto) forma corpo com o verbo, e o complemento se prende mais propriamente ao conjunto (*fazer guerra a*, *ter horror a*).

Terá sido por aparecerem com frequência em locuções desse tipo que muitos substantivos abstratos, quando empregados isoladamente, se passaram a construir com *a*:

> "Impediam-no o natural acanhamento de provinciano, e o *afeto* entranhado *aos* seus clássicos..." (CAMILO)

"Eis aqui a razão do *ódio* de Calisto *à* raça do mau português."
(CAMILO)

"(...) nestas cegas agitações de *ódio a* outros povos..."
(RUI BARBOSA)

5) Encabeçando complementos circunstanciais, exprime um sem-número de relações:

a) *Termo de um movimento, de uma extensão ou de um transcurso de tempo*:

"Os homens tinham entranhas para deitar Jonas *ao* mar..."
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Recolhiam-se *a* casa os lavradores." (GUERRA JUNQUEIRO)

"(...) a infinita diferença que vai da arte *à* natureza..."
(MANUEL BERNARDES)

"(...) era mancebo de vinte e dous *a* vinte e cinco anos..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Proximidade, contiguidade*:

"Um curioso em Itália (segundo um autor de crédito conta) estando com sua mulher *ao* fogo lendo o Ariosto..." (RODRIGUES LOBO)

"(...) a igreja estava fechada e o sacristão *à* porta com as chaves na mão." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Os Presos, *às* grades da triste cadeia,
Olhavam-me em face!" (ANTÔNIO NOBRE)

"E violetas e cravos quando passa,
Rosas, jasmins, rindo, com as mãos nervosas
Colhe. Volta, e ante o espelho *às* tranças pretas
Prende os jasmins, os cravos e as violetas
Prende *à* cintura, prende *ao* seio as rosas." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

"(...) põe-se *à* mesa, e prepara-se para escrever..."
(ALMEIDA GARRETT)

Nos seguintes versos o nosso Alberto de Oliveira (*Poesias*, 3ª série, 1928, p. 52) mostra a diferença que geralmente se faz entre *na mesa* (= em cima da mesa, sobre a mesa) e *à mesa* (= junto à mesa para nela fazer algo):

> "E *na mesa a que escrevo*, apenas fica
> Sobre o papel — rastro das asas tuas,
> Um verso, um pensamento, uma saudade".[5]

c) *Posição*, *situação*:

> "Aquela cinta azul, que o céu estende
> *À* nossa mão esquerda..." (CLÁUDIO MANUEL DA COSTA)

> "Cavaleiros — disse o conde de Seia depois de escutar um instante e aproximando-se da mesa — assentai-vos. Marechal *à* cabeceira. Que ninguém ocupe esse lugar junto a vós. É bom para o vilão." (ALEXANDRE HERCULANO)

d) *Direção*:

> " — Como se chama? — perguntou-lhe o notário, fitando-a por cima dos óculos, com a pena de pato apontada *à* página da nota."
> (CAMILO)

> "Já me não era pouco a graça (pela qual erguia as mãos *ao* céu) de abrir os olhos à realidade evidente da minha impotência..."
> (RUI BARBOSA)

e) *Distância*:

> "*A* um tiro de besta abria-se um vale entre dous montes, cujos cimos se prolongavam para o norte." (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[5] Sousa da Silveira, *Obras completas de D. J. G. de Magalhães*, vol. 2 ("Suspiros poéticos e saudades"), Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939, p. 121, nota 52.

f) *Tempo*:

"Beatriz apenas saíra do letargo em que ficara *à* partida do monge..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Adeus, rouxinol dos hortos,
que *às* matinas acordavas." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Tudo *à* sazão de amor deve cantar de amor." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

Além de indicar o *momento rigoroso* como no último exemplo, ainda pode a preposição *a* traduzir o *tempo habitual*:

"(...) e jejuava dous dias cada sábado; isto é, cada semana; que era *às* segundas, e quintas-feiras..." (MANUEL BERNARDES)

g) *Concomitância*:

"(...) e recitava versos dele *ao* piano..." (CAMILO)

Em certas construções torna-se mais complexa a ideia de simultaneidade: a preposição denota "fenômeno ou ação, em concomitância com o qual ou a qual, ou em consequência ou por influência do qual ou da qual outro fenômeno ou ação se produz" (SILVEIRA, *Lições*, p. 294):

"Fechai logo esta porta por dentro, e não abrais senão *à* minha voz." (ALMEIDA GARRETT)

"Que *a* teus passos a relva se torre..." (GONÇALVES DIAS)

"Acordei *aos* gritos do coronel, e levantei-me estremunhado." (MACHADO DE ASSIS)

Neste tópico, a nosso ver, cabe classificar os complementos que indicam o *agente físico* a que alguém ou alguma coisa está exposta:

"Uma tarde a Brites tecedeira sentara-se em um toro de castanho à porta do casebre, aquentando-se *à* réstia do sol..."
(CAMILO)

"E não há neste labor nem dureza, nem arranque. Todo ele é feito com a mansidão com que o pão amadurece *ao* sol."
(EÇA DE QUEIRÓS)

h) *Motivo*:

"*A* pedido de Calisto Elói, fora o abade de Estevães levar as entradas ao magistrado..." (CAMILO)

"Então, *a* rogos, promessas e protestos dos companheiros, Francia volta." (RUI BARBOSA)

i) *Fim*:

"Chama o Rei os senhores *a* conselho..." (CAMÕES)

"(...) era domingo: o sino tocava *à* missa..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Que desse dinheiro *a* juros. Asseverava-lhe que uma dúzia de contos bem administrados, era obra para dar oitenta contos em dous anos." (CAMILO)

j) *Modo*:

"vivei *à* vossa vontade
e havei prazer." (GIL VICENTE)

"(...) partiram *a* galope ambos para o mesmo lado..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"D. Cipriana refastelou-se mais *a* seu cômodo na poltrona..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

Pode incluir-se nesta classe o emprego da preposição *a* nos complementos que denotam o *regímen de alimentação* a que alguém está sujeito ou se submete:

"Prometeu à Virgem jejuar três dias *a* pão e água..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Dantes alimentara-se *a* leite e ovos..." (CAMILO)

k) *Conformidade*:

"Isto suposto, quero hoje *à* imitação de santo Antônio voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitam, pregar aos peixes." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Vedes vós? Pois, se olhamos bem a cousa, nenhum deles tem grande culpa, *a* meu juízo..." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Os teólogos dir-vos-ão: Deus fez o homem *à* sua imagem e semelhança..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"— Falou *à* portuguesa, sr. Morgado; mas extemporaneamente..." (CAMILO)

l) *Meio*:

"(...) deixa ainda ondulando o berço do filhinho, o qual adormeceu *a* custo de muito embalar." (ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) a mãe era filha de Taubaté, São Paulo, amiga de viajar *a* cavalo." (MACHADO DE ASSIS)

m) *Causa*:

"Deus não desampara ao justo, nem o deixará perecer *à* fome."
(MANUEL BERNARDES)

"Eu ainda tentei espaçar a cerimônia a ver se tio Cosme sucumbia primeiro *à* doença, mas parece que esta era mais de aborrecer que de matar." (MACHADO DE ASSIS)

n) *Instrumento*:

"Até, até se viram
terrenos *a* enxadão com agro afã rasgados,
os grãos da semeadura *a* unhas soterrados,
e entesando o pescoço os próprios lavradores
puxarem serra acima os carros gemedores."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam *a* picareta; de outro afeiçoavam lajedos *a* ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos *a* escopro e maceta."
(ALUÍZIO AZEVEDO)

"(...) e antes que ela raspasse o muro, li estes dous nomes, abertos *ao* prego, e assim dispostos:
BENTO
CAPITOLINA" (MACHADO DE ASSIS)

o) *Quantidade, medida e preço*:

"(...) declamavam enfaticamente versos *a* milhares..." (CAMILO)

"Que te valeram as máximas de boa vida colhidas *a* centenares nos teus clássicos, e enceladas nessa alma...?" (CAMILO)

"E eu caía, único vencido! E o tropel, de volta, vinha sobre mim, todos sobre mim! sopeavam-me, calcavam-me, pesados, carregando prêmios, prêmios *aos* cestos!" (RAUL POMPÉIA)

"(...) passar os dias fazendo barbas *a* vintém..."
(JOÃO DA CÂMARA)

"É uma voragem a minha casa. Quando entro numa sapataria é para comprar doze, quatorze pares de sapatos! Das lojas nunca trouxe fazenda *aos* metros, é *às* peças." (MONTEIRO LOBATO)

p) *Referência* "de uma cousa a outra que serve de norma ou tipo":[6]

"Que é isto? *Assassinato* é coisa que me não cheira *a* idioma de Bernardes e Barros." (CAMILO)

"— Abra aquela janela, disse esta ao criado; tudo cheira *a* mofo." (MACHADO DE ASSIS)

6) Junto a verbo no infinitivo, forma orações reduzidas que expressam *condição*, *tempo*, *fim*, *concessão*, etc.

Exemplos:

a) *Condição* (equivale a *se* acompanhado do pretérito ou do futuro do subjuntivo):

"*A* ser tal culpa sabida
sei certo que este desvairo
pagarei com minha vida..." (CRISTÓVÃO FALCÃO)

"Retrato, vós não sois meu;
Retrataram-vos mui mal;
Que, *a* serdes meu natural,
Fôreis mofino como eu." (CAMÕES)

b) *Tempo* (vale por *quando*, e neste caso é o infinitivo precedido de artigo):

"*Ao* entrar na câmara de sua irmã, o monge viu que Domingas o enganara." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Ao* vir da primavera, a rosa lhe floria
mais cedo que a ninguém..." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

---

[6] Epifânio Dias, op. cit., p. 119.

c) *Fim* (concorrentemente com *para*):

"(...) pescadores que daí saíam em seus batéis *a* pescar no Tejo." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Às onze horas entrou na Câmara. Dir-se-ia que entrava Cícero *a* delatar a conjuração de Catilina." (CAMILO)

"(...) sentia-se uma ressurreição de cavaleiro medievo, saindo *a* combater por amor de sua dama..." (MACHADO DE ASSIS)

Pode dar-se, em frases deste gênero, que o infinitivo tenha sentido passivo:

"Saía *a* enterrar um moço, filho único de sua mãe, a qual era viúva, e ia grande multidão do povo com ela." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Então o imperador dava outra vez a mão *a* beijar, e saía, acompanhado de todos nós..." (MACHADO DE ASSIS)

d) *Concessão* (corresponde a *ainda que*, e é construção arcaizada):

"Os perigos, os casos singulares,
Que por mais de mil léguas toleramos,
Não contara, depois que no mar erro,
A ter o peito de aço,[7] e a voz de ferro." (SANTA RITA DURÃO)

7) Com esta preposição formam-se numerosas locuções adverbiais:

à baila ou *à balha*, *à matroca*, *à puridade*, *às vezes*, *às claras*, *às escuras*, *às testilhas*, *à justa*, *a preceito*, *a medo*, *a revezes*, *a rodo*, *a súbitas*, *a ponto*, *à uma*, *à ventura*, etc...

8) É quiçá mais usada em Portugal do que no Brasil a preposição *a*. Anotem-se certas construções em que se patenteia tal preferência:

---

[7] *A ter o peito de aço = ainda que tivesse o peito de aço.*

BRASIL	PORTUGAL
por	
partir *pelo* meio	partir *ao* meio
falar *pelo* telefone	falar *ao* telefone
fazer-se *pelo* seu próprio esforço	fazer-se *a* seu próprio esforço
por derradeiro	*ao* derradeiro
de	
coberto *de* telhas	coberto *a* telhas
ir *de* rastro	ir *a* rastro
adornado *de* plumas	adornado *a* plumas
sair *de* manhãzinha	sair *à* manhãzinha
caçada *da* lebre	caçada *à* lebre
para	
morrer *para* o mundo	morrer *ao* mundo
contribuir *para* a vitória	contribuir *à* vitória
com	
provar *com* argumentos	provar *a* argumentos
castigar *com* palmadas	castigar *a* palmadas
em	
ter sorte *no* jogo	ter sorte *ao* jogo
estar *em* circulação	estar *à* circulação
de grão *em* grão	de grão *a* grão
de longe *em* longe	de longe *a* longe
em benefício do ensino	*a* benefício do ensino
em busca de trabalho	*à* busca de trabalho
alistar-se *no* batalhão	alistar-se *ao* batalhão
assoar-se *no* lenço	assoar-se *ao* lenço
limpar as mãos *na* toalha	limpar as mãos *à* toalha
trazia um cravo *no* peito	trazia um cravo *ao* peito
foi estudar *em* Paris	foi estudar *a* Paris
estar *em (de)* férias	estar *a* férias

OUTRAS PREPOSIÇÕES

ATÉ

Em muitos casos, concorrem as preposições *a* e *até* na indicação da ideia de *termo*, empregando-se de preferência a última quando se deseja acentuar bem a noção de *limite*. E, a partir do século XVII, começou-se a usar das duas preposições combinadas.

Na seguinte frase, de Rui Barbosa, aproveitam-se ambas as possibilidades que a língua oferece:[8]

> "Tudo assim, desde os astros, no céu, *até os* micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço, *até aos* aljôfares do rocio na relva dos prados."

COM

1) Pode estabelecer as seguintes relações:

a) *Companhia*:

> "Eu quero marchar *com* os ventos,
> *Com* os mundos... *co'os* firmamentos!" (CASTRO ALVES)

b) *Instrumento*:

> "E um dia inteiro ao sol paciente esteve
> *Com* o destro bico a arquitetar o ninho." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

---

[8] Usam-se as duas formas: *vou até o jardim* e *vou até ao jardim*.
A duplicação de preposições pode ser explicada por *cruzamento*:
vou até o jardim + vou ao jardim.
É a opinião de Rodrigo Sá Nogueira, *Questões de linguagem*, 3 vols., Lisboa: Clássica, 1934-1936, vol. 1, p. 234.

c) *Simultaneidade*:

"(...) e concerta *com* o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste." (JOSÉ DE ALENCAR)

d) *Causa*:

"Fora rico e empobrecera *com* as secas." (GUSTAVO BARROSO)

e) *Oposição* (= contra):

"Temos guerra *com* a Espanha, senhor." (REBELO DA SILVA)

2) Em particular emprega-se *com*:

a) Falando do que se tem (*está com febre*, *um homem com cinco filhos*); do que se traz (*andar com cinco anéis nos dedos*); do que se contém (*um caixote com laranjas*).

b) Com os verbos e locuções que exprimem a qualidade das relações entre seres: *estar bem ou mal com alguém*, *ter intimidade com alguém*.

3) *Deparar com* é construção analógica, empregada ao lado da construção melhor — *deparar-se algo a alguém*:

Deparou-se-me um cenário novo e maravilhoso.
Deparara-se-lhes amplo campo de pesquisas.

4) *Copo com água — copo d'água.*

É manifesta a preferência popular por *copo com água*. *Copo d'água* é forma melhor, mais simples e eufônica. A preposição *de* também exprime conteúdo: *garrafa de vinho*, *cesta de ovos*, *caixa de fósforos*.

Sá Nogueira distingue *copo d'água* (cheio d'água) e *copo com água* (com alguma água).

5) Observa-se, na construção de certos verbos, a presença de um *prefixo* que repete a *preposição* reclamada por esses verbos:

Exemplificando a de *com*:

concordar com, combinar com, concorrer com, colaborar com, cooperar com, confrontar com, coabitar com, coexistir com, confundir com, coadunar com, coincidir com, confinar com, comparar com, etc.

6) *Com recursos ou sem eles* é a construção gramatical com que se evita a menos boa: *Com ou sem recursos.*

Esta última, todavia, está-se vulgarizando como "variante" da primeira, mesmo na língua culta.

CONTRA

1) Denota *oposição*, *direção contrária*:

"(...) e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la *contra* mim." (MACHADO DE ASSIS)

"... e *contra* as rochas
As vagas compeliste." (GONÇALVES DIAS)

2) É galicismo na acepção de *em troca de* (Epifânio, op. cit., parágrafo 215):

Entregarei os papéis *contra* recibo.

Diga-se: — *mediante* recibo.

3) A indicar *proximidade*, *contiguidade*, está-se usando modernamente, em vez de *a*, com o verbo *apertar* e equivalentes:

"Apertei *contra* o coração o punho da espada."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que o cinge *contra* o peito,
Com lágrimas de júbilo bradando:
— Este, sim, que é meu filho muito amado!" (GONÇALVES DIAS)

"Agarra o saco, e apalpa-o, e *contra* o peito o aperta,
Como para o enterrar dentro do coração." (OLAVO BILAC)

DE

1) Introduz o complemento relativo de muitos verbos:

precisar de, *gostar de*, *depender de*, *lembrar-se de*, *esquecer-se de*, *abster-se de*, etc.

2) Inicia o objeto direto preposicional:

"Ouvirás *dos contos*, comerás *do leite* e partirás quando quiseres."
(RODRIGUES LOBO)

"Arrancam *das espadas* de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam." (CAMÕES)

3) Pode preceder uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo, a qual funcione como *sujeito* de certos verbos de efeito moral (*pesa*, *peja*, *dói*, *apraz*):

"Dói-me também, senhor conde — acrescentou o cavaleiro — *de ser eu* quem vos houvesse de trazer tão desagradável notícia."
(ALEXANDRE HERCULANO)

4) Expressa, entre outras, as seguintes relações:

a) *Lugar donde*, *ponto de partida*:

"Vinha *do* piano, enxugando a testa com o lenço."
(MACHADO DE ASSIS)

b) *Origem*, *procedência*:

“Sou filho *das* selvas,
Nas selvas cresci.
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.” (GONÇALVES DIAS)

c) *Causa*:

“Cegos *de* ver miragens tenho os olhos.” (AUGUSTO DE LIMA)

“Ele chorou *de* cobarde...” (GONÇALVES DIAS)

d) *Efeito*:

“O estado dela é gravíssimo; mas não é mal *de* morte.”
(MACHADO DE ASSIS)

e) *Assunto*:

“Falemos *do* direito ao gládio que reluz!” (CASTRO ALVES)

f) *Meio*:

“Porque o Senhor até à idade de trinta anos vivia *do* ofício de S. José, e *do* trabalho de suas próprias mãos.” (ANTÔNIO VIEIRA)

g) *Instrumento*:

“Já dão sinal, e o som da tuba impele
Os belicosos ânimos que inflama:
Picam *de* esporas, largam rédeas, logo,
Abaixam lanças, fere a terra fogo.” (CAMÕES)

h) *Modo*:

“Não me olhou *de rosto*, mas a furto e a medo.”
(MACHADO DE ASSIS)

i) *Lugar onde*:

"(...) Considera
agora, *desta* altura fria e austera,
os ermos que regaram nossos prantos." (ANTERO DE QUENTAL)

j) *Agente da voz passiva*:

"Querendo Sólon, filósofo ateniense, consolar a um amigo seu, oprimido *de* veemente tristeza..." (MANUEL BERNARDES)

k) *Tempo*:

"*De* noite, em doces sonhos que mentiam;
De dia, em pensamentos que voavam..." (CAMÕES)

5) "Ligando um substantivo (ou equivalente) a outro, quer imediatamente, quer mediante certos verbos (*ser*, *estar*, *parecer*, etc.) serve de caracterizar, definir ou descrever uma pessoa ou coisa.

Neste emprego, o *de* indica muitas relações comuns, como as que se notam entre o autor e a sua obra; o possuidor e a coisa possuída; alguém ou alguma coisa e aquilo que lhe pertence, lhe é próprio ou lhe diz respeito; o continente e o conteúdo; o indivíduo e a espécie; o geral e o particular; a ação e o lugar onde se realizou (*o sermão da montanha*); uma coisa e a sua forma (*escada de caracol*); a sua duração (*rosas de todo o ano*); a data em que foi feita (*pão de hoje*); a sua composição, formação ou constituição (*uma comissão de professores*); a sua dimensão (*estrada de três quilômetros*); o seu valor ou preço (*canetas de 60 cruzeiros*); o lugar onde vive (*gato do mato*); onde se aloja (*bicho de pé*); o instrumento, órgão, dispositivo mecânico, ou agente com que funciona ou se maneja (*carrinho de mão*, *escada de mão*, *carro de bois*, *instrumento de sopro*, *navio de vela*, *barco de vapor*, *lancha de gasolina*); o lugar a que se destina (*bonde das Águas Férreas*, *um autolotação do Cosme Velho*); aquilo que produz (*o bicho da seda*); etc., etc."[9]

---

[9] Sousa da Silveira. *Sintaxe da preposição "de"*, Rio de Janeiro: Simões, 1951, p. 64-5.

6) Junta-se à interjeição *ai* ou *guai*, e, por analogia, aparece com palavras como *coitado*, *feliz*, *infeliz*, *pobre*, empregadas em exclamações:

> "Ai, ai, ai *deste* último homem, está morrendo e ainda sonha com a vida." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Feliz *de* quem sempre espera!" (JOÃO DE DEUS)

7) Rege infinitivos que formam conjugações perifrásticas com verbos como *cessar*, *ter*, *haver*, *deixar*, etc.:

cessou de falar, *ter de ir*, *havemos de partir*, *deixaste de comparecer*.

8) Forma numerosas locuções adverbiais:

de joelhos, *de pé*, *de roldão*, *de propósito*, *de indústria*, *de chofre*, *de improviso*, *de soslaio*, *de repelão*, *de esguelha*, etc...

9) Pode-se dizer:

Datar de ou *datar em*

mas somente

Através de: através da janela (e não: através a janela).

Observação

TER + QUE + INFINITIVO TRANSITIVO

Tenho umas cartas *que* escrever.

Fiquei perplexo: nada tive *que* dizer.

"A Câmara francesa trata agora de converter em delito de pena capital a traição, ainda quando inspirada por motivos políticos. Pela nossa parte, nada temos *que* objetar." (RUI, *Cartas* de *Inglaterra*, edição oficial, p. 27.)

(cont.)

Nestas frases, o *que* é pronome relativo e serve de objeto direto — respectivamente — aos infinitivos *escrever, dizer* e *objetar.*

Pode dar-se o caso de estar omitido o antecedente do pronome relativo, como nas frases seguintes:

Não posso sair agora: tenho (algo) *que* estudar.
Em face da situação, não tenho (coisa alguma) *que* dizer.

TER + DE + INFINITIVO INTRANSITIVO OU TRANSITIVO

Todos temos *de* morrer.
Tenho *de* sair à noite.
Tenho *de* escrever umas cartas.
O médico terá *de* atender a todos os pacientes.

Neste caso, há uma locução verbal que indica ser infalível, ou necessário, o fato expresso pelo infinitivo.

Como resultado de um *cruzamento sintático*, surgiu estoutra construção:

Tenho *que* escrever umas cartas.

nascida da confusão entre:

Tenho (algo) *que* escrever

e

Tenho *de* escrever umas cartas.

Grandes escritores contemporâneos deram-lhe, à construção cruzada, gasalhoso acolhimento; de forma tal, que ela é, hoje, um *fato* da língua.

Eis alguns exemplos de Rui:

> "No sentir, por que assim digamos, unânime de Paris, Dreyfus devia ter sido condenado à morte. Essa foi a voz das ruas, a da imprensa, e a da tribuna. Os radicais trovejaram tempestades contra o governo e a situação social. O Parlamento incendiou-se em uma cena de escândalo. O próprio elemento moderado *teve que* render o seu preito à força da corrente..." (*Cartas de Inglaterra*, 1896, p. 25)
>
> "Cingir-me-ei, estritamente, a falar-vos como falaria a mim próprio, se vós estivésseis em mim, sabendo o que tenho experimentado, e eu me achasse em vós, *tendo que* resolver essa escolha." (*Oração aos moços*, 1921, p. 40)
>
> "Só em sete pontos, logo, *teria* o dr. Carneiro *que* defender a sua revisão contra a minha..." (*Réplica*, 1904, p. 28)

(cont.)

Eis a melhor maneira de analisar uma frase do tipo:

Tenho que escrever umas cartas.

Sujeito: eu (implícito na desinência verbal).
Predicado: tenho que escrever umas cartas.
Núcleo verbal: tenho que escrever.
Objeto direto: umas cartas.

Note-se que este *que* é pronome relativo (fossilizado); e não, preposição.

Aliás, em hipótese alguma, pode um *que* ser preposição.

DESDE

Designa o *ponto de partida* de um movimento ou extensão (no espaço, no tempo, ou numa série), para assinalar especialmente a distância.

> "Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus por areias e colinas, *desde* Corazim até o país de Moab." (EÇA DE QUEIRÓS)

EM

1) Indica, principalmente:

a) *Lugar onde* (interior e exterior):

> "*No* meu quarto uma luz com lumes amenos..."
> (EUGÊNIO DE CASTRO)

> "(...) *no* íntimo, *em* cada fibra..." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

> "O chá estava *na* mesa." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Tempo*:

> "Destroem-se *em* minutos, feitos montes de leivas, antigas roças penosamente cultivadas." (EUCLIDES DA CUNHA)

c) *Estado*:

> "Ninhos cantando! *Em* flor a terra toda! O vento
> Despencando os rosais, sacudindo o arvoredo..." (OLAVO BILAC)

d) *Mudança de estado*:

> "Converte-se-me a carne *em* terra dura,
> *Em* penedos os ossos se fizeram..." (CAMÕES)
>
> "E por memória eterna *em* fonte pura
> As lágrimas choradas transformaram." (CAMÕES)
>
> "Deus os reverta da pedra e cal *em* homens." (RUI BARBOSA)

Dos verbos que encerram a ideia de "converter", o único que não se constrói com *em* é *reduzir* (reduzir *a* cinzas).

e) *Preço* (com os verbos *avaliar*, *estimar*, *taxar*, etc.):

> "Avaliaram alguns o presente *em* um milhão."
> (MANUEL BERNARDES)

f) *Modo*:

> "Do Helesponto, do Egeu, do Jônio, *em* romaria,
> Vinham vê-la e admirá-la efebos e donzelas." (OLAVO BILAC)

2) A preposição *in*, seguida de *acusativo*, podia ter sentido FINAL em latim. Apesar de ter sido, nesta acepção, substituída geralmente por *ad*, ficaram alguns vestígios daquele emprego em expressões como:

em memória de, *em lembrança de*, *em vingança de*.

3) Precede o gerúndio, exprimindo, sobretudo, *tempo e condição*:

> "A vida não tem mais que duas portas: uma de entrar, pelo nascimento; outra de sair, pela morte. Ninguém, cabendo-lhe a vez, se poderá furtar à entrada. Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída." (RUI BARBOSA)

4) O *in* que se combina com acusativo (*in urbem ire*) foi igualmente substituído, na maioria dos casos, por *ad*.

Tal transformação, que já estava bastante adiantada no período clássico, tem progredido cada vez mais na língua literária moderna, o que atesta ser o português, assim como o espanhol, um dos idiomas românicos mais seguramente etimológicos no emprego das preposições *em* e *a*.

Na sintaxe literária de nossos dias não é comum encontrar-se *em* com verbos de movimentos (*ir na cidade*), a não ser em certas construções como *tornar em si*, *cair no laço*, *saltar em terra*, etc., e ainda na combinação *de... em*: *de casa em casa*, *de porta em porta*, etc.

É, ainda, incontestável o sentido diretivo da preposição em construções como *crer em*, *pensar em*, *meditar em*, *refletir em*, etc.

5) Em numerosos tipos de construção usa-se indistintamente[10] *em* ou *a*:

pôr *à* venda, *em* venda
pôr *a* salvo, *em* salvo
a gritos, *em* gritos
sair *a* campo, *em* campo
a comparação de, *em* comparação de
ao outro dia, *no* outro dia
a benefício de, *em* benefício de
à puridade, *em* puridade
um *a* um, um *em* um
a meu juízo, *em* meu juízo
incorporar *a*, *em*
pela vida *afora*, *em* fora
continuar *a* fazer, continuar *em* fazer
primeiro *a* sair, primeiro *em* sair
tirar *a* limpo, tirar *em* limpo
levar *a* mal, levar *em* mal.

---

[10] Da equivalência *em*: *a* trataram largamente Rui Barbosa, *Réplica*, 3 vols., Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1953, vol. 2, p. 322-9; Augusto Magne, *Dicionário da língua portuguesa*, op. cit.; Daltro Santos, *Revista de língua portuguesa*, nº 44, p. 111-97.

6) Diz-se: *dentro em* ou *dentro de.*

> "(...) então (e por isso mesmo) é que mais à vista do coração estamos; não só bem à sua vista, senão bem *dentro nele.*"
>
> (RUI BARBOSA)
>
> "*Dentro em* meu coração..." (MACHADO DE ASSIS)

ENTRE

1) Designa: *posição no meio* (assim no espaço como no tempo, e, ainda, figuradamente):

> Estar *entre* a cruz e a caldeirinha.
>
> "Oscilas *entre* a crença e o desengano,
> *Entre* esperanças e desinteresses." (OLAVO BILAC)

Daí decorre imediatamente o sentido equivalente ao de *chez* francês, em frases assim:

> "Nem tão alta cortesia
> Vi eu jamais praticada
> *Entre* os Tupis..." (GONÇALVES DIAS)
>
> "Tal andava o tumulto levantado
> *Entre* os deuses no Olimpo consagrado." (CAMÕES)

2) Emprega-se antes de adjetivos, para denotar certo estado de perplexidade ou vacilação:

> "— Mereço? inquiriu ela, *entre* desvanecida e modesta."
>
> (MACHADO DE ASSIS)

3) Vale o mesmo que *de si para si*:

> "Continua a examinar os róis, resmungando *entre si.*"
>
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

PARA

1) Introduz o objeto indireto:

"— Se quiseres, podes dar isso a teu irmão.
Para ele é que eu o destinava..." (JÚLIO DINIS)

— Isto é *para mim*.[11]

2) Pode estabelecer, entre outras, as seguintes relações:

a) *Lugar para onde*:

"E *para* casa se partiu." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Direção*:

"*Para* o norte inclinando a lombada brumosa,
Entre os nateiros jaz a serra misteriosa..." (OLAVO BILAC)

c) *Fim*:

"Talhado *para* as grandezas..." (CASTRO ALVES)

"Capitu ia lá coser, às manhãs; alguma vez ficava *para* jantar." (MACHADO DE ASSIS)

d) *Consequência*:

"Achas que vivo muito triste *para* ser feliz!" (REBELO DA SILVA)

"Objetar-me-eis com a guerra? Eu vos respondo com o arbitramento. O porvir é assaz vasto *para* comportar esta grande esperança." (RUI BARBOSA)

---

[11] Em espanhol: *Eso es para mí*. Cf. Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, op. cit., p. 77.

É legitimamente vernáculo este emprego da preposição *para* em conexão com uma partícula de intensidade — *muito*, *assaz*, *demais*, etc. — da oração anterior, emprego que alguns puristas têm, sem razão, impugnado como galicismo.

3) Usa-se ainda em várias construções, assim resumidas por Epifânio Dias.[12]

a) Na designação da proporcionalidade: 3 *está para* 6 *como* 2 *para* 4.

b) Falando-se da capacidade, em locuções como: *alguém não é para tal trabalho*, *tal trabalho não é para alguém*.

c) Na designação do que uma cousa requer para ser efetuada: *jornada para 15 dias*; *trabalho para 4 horas*.

d) Na designação do tempo em relação ao qual uma coisa é dada, exigida, etc.: *mantimentos para um mês*.

e) Depois de muitos adjetivos: *honroso*, *desonroso*, *indecoroso*, *odioso*, *indulgente*, *bondoso* (às vezes reforçada por *com*: *indulgente para* (*com*) *os amigos*).

4) Muitas vezes, a preposição *para* introduz uma oração de *forma subordinada*, porém de *sentido* fortemente independente da principal.[13]

Ele caiu *para* não mais se levantar.
Fomos primeiro a Roma *para* irmos depois a Nápoles.

A rigor, o que aí temos são dois fatos consecutivos, um dos quais realizado *logo depois* do outro.

Tais pensamentos poderiam expressar-se sob forma coordenativa:

Ele caiu *e* não mais se levantou.
Fomos primeiro a Roma *e* depois a Nápoles.

---

[12] Augusto Epifânio da Silva Dias, op. cit., p. 121-3.

[13] C. de Boer, *Essai sur la syntaxe moderne de la préposition en français et en italien*, Paris: Champion, 1926, p. 17-20.

POR

1) Coexistiam no português antigo as preposições *por* (do latim *pro*) e *per* (do latim *per*), cada qual com o seu valor etimológico.

Por veio a suplantar a sua concorrente, que sobrevive apenas nas expressões *per si*, *de per si*, *de permeio* e nas combinações com o artigo definido e com o pronome demonstrativo átono (*pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*).

2) Tem por ofício esta preposição:

a) Anunciar o *agente da voz passiva*:

> "Piloto aqui tereis, *por* quem sejais
> Guiados pelas ondas sabiamente." (CAMÕES)

b) Reger o *anexo predicativo do objeto direto* de certos verbos, especialmente *ter*, *haver*, *tomar*, *dar* (= *declarar*), *julgar*:

> Todos o têm *por sábio*.

> "(...) se a lei processual, em todo o mundo civilizado, não houvesse *por sagrado* o homem, sobre quem recai acusação ainda inverificada." (RUI BARBOSA)

> "Mas todo o mundo vo-lo dará *por líquido* e *certo*..."
> (RUI BARBOSA)

> "Tomando a vez de meu filho,
> De haver-me *por pai* se ufane!" (GONÇALVES DIAS)

3) Anotem-se somente estas relações mais importantes:

a) *Lugar por onde*:

> "*Por* mares nunca de antes navegados
> Passaram ainda além da Taprobana." (*Os Lusíadas*, I, 1)

> "E *por* onde ela passa a sombra se ilumina."
> (VICENTE DE CARVALHO)

b) *Lugar*, "com ideia de dispersão, de existência de uma coisa em vários pontos de uma extensão":[14]

"(...) relanceou os olhos *pela* sala." (MACHADO DE ASSIS)

c) *Tempo*:

"E hei de amar-te *por* toda a eternidade." (FRANCISCO OTAVIANO)

d) *Meio*:

"Que não é prêmio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno." (*Os Lusíadas*, I, 10)

e) *Causa*:

"*Por* uma fatalidade,
Dessas que descem do Além." (CASTRO ALVES)

f) *Fim* (= para):

"E *por* memória eterna em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram." (*Os Lusíadas*, III, 135)

g) *Conformidade*:

"Nós outros, modelando-nos *pelos* franceses, desprezamos o gênero..." (ODORICO MENDES)

h) *Substituição*:

"(...) vendei gato *por* lebre..." (MACHADO DE ASSIS)

"(...) falava *por* ela a idade, o tempo e a necessidade, e pedia socorro apressado." (FREI LUÍS DE SOUSA)

---

[14] Sousa da Silveira, *Lições de português*, op. cit., p. 238.

i) *Favor* (= em defesa de, em prol de):

Morrer *pela* pátria.
Combater *por* um ideal.

SEM

Indica *negação*, *ausência*, *desacompanhamento*:

"Em cada olhar *sem* luz um sol *sem* vida." (LUÍS DELFINO)

"E, *sem* nada dizer, disseste tudo!" (RAIMUNDO CORREIA)

SOB

Exprime *posição inferior*: embaixo de:

"A revezes, as fogueiras quase abafadas, vasquejando *sob* nuvens de fumo..." (EUCLIDES DA CUNHA)

Mais frequentemente é empregada em sentido figurado:

sob pretexto de, *sob pena de*, *sob proposta*, etc.

SOBRE

Denota:

a) *Posição superior*: em cima de:

"(...) com as mãos cruzadas *sobre* o peito." (CAMILO)

"A luz caída
Do lampião *sobre* a ave aborrecida
No chão espraia a triste sombra..." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Tempo aproximado*:

"*Sobre* a tarde, quando o colorido tropical da nossa natureza desmaia na melancolia crepuscular..." (RUI BARBOSA)

c) *Assunto*:

Falar *sobre* religião (= acerca de, a respeito de).

Tal emprego não é galicismo, conforme alguns têm ensinado; já em latim, à preposição *super* cabia estabelecer relação idêntica. Eis um exemplo de Camões (*Os Lusíadas*, I, 20):

"Quando os deuses no Olimpo luminoso
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso
Sobre as cousas futuras do Oriente..."

d) *Excesso* (= além de):

"Ah! não havia dúvida que o pequeno era com efeito muito embirrantezinho. *Sobre* ser uma criança feia, ... mostrava grande dificuldade para aprender as cousas mais simples." (ALUÍZIO AZEVEDO)

Emprega-se ainda como sinônimo de *em seguida a*:

Dormir *sobre* o jantar. (*Apud* EPIFÂNIO, op. cit., p. 161)

e) *Direção* (com o matiz subsidiário de oposição e hostilidade):

"Recrescem os imigos *sobre* a pouca
Gente do fero Nuno, que os apouca." (CAMÕES)

É o caso comum de frases como:

lançar-se sobre alguém, *cair sobre o inimigo*, *atirar-se sobre o adversário*.

CAPÍTULO 26

O PROBLEMA DO “A” ACENTUADO A CRASE: REGRAS PRÁTICAS

UM PROBLEMA: O ACENTO EM “A”

1) Encontrando-se a preposição *a* com o artigo *a*, *as*, ou com o pronome demonstrativo feminino, *a*, *as*, bem como com o *a* de *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*, *a qual* e *as quais*, fundem-se os dois sons em um só, que, na linguagem escrita, se assinala atualmente com o *acento grave*:

> Não irei hoje *à* cidade.
> Premiaram-no por sua dedicação *às* crianças.
> Essa história é muito parecida *à* que minha mãe me contava.
> Quero agradecer *àquele* rapaz as atenções que me dispensou.
> Desconheço a poesia de Olavo Bilac *à qual* o orador fez referência.

2) A crase da preposição *a* com o artigo *a*, *as* somente pode dar-se — é óbvio — antes de palavra *feminina*, expressa ou oculta, *que esteja acompanhada de artigo* e constitua com a preposição um complemento do antecedente desta:

> Sua frequência *às aulas* é muito irregular.
> Ele escreve *à* (moda de) Machado de Assis, isto é, com elegância e naturalidade.

Basta que tal palavra, ainda que feminina, *desaceite o artigo* (quer pela própria natureza dela, quer por já vir acompanhada de determinativo

incompatível com o artigo, quer, ainda, pela sua situação no contexto), para não haver crase.

Exemplos:

a) Voltarei a Paris ainda este ano.

> *Nota*
>
> A palavra *Paris* repele o artigo, como se vê nas construções seguintes: *vive em Paris, jamais saiu de Paris, o avião passa por Paris*, etc.

Escrever-se-á, todavia: *Jamais voltei à Paris dos meus sonhos* — porque, aí, a palavra *Paris* está determinada.

b) Entregue a pasta *a* qualquer pessoa da casa.
Não comparecerei *a* esta cerimônia.
É uma jovem *a* cuja inteligência faço justiça.

> *Nota*
>
> Os substantivos *pessoa, cerimônia* e *inteligência*, todos femininos, estão determinados respectivamente por *qualquer, esta* e *cuja*, razão pela qual não podem trazer também o artigo.

c) O quarto recende *a* rosa.
Ele vive entregue *a* tristeza profunda.
Todo empregado tem direito *a* licença.

> *Nota*
>
> Os substantivos femininos *rosa, tristeza, licença*, se bem que possam, *por si mesmos*, em outras circunstâncias, ser usados com artigo, empregam-se, nestas frases, em sentido absolutamente geral, e, portanto, sem artigo.
>
> Cf. as construções seguintes, com palavras masculinas — nas quais, de modo mais claro, se percebe a falta do artigo: *o quarto recende a jasmim; ele vive entregue a pesar profundo; todo empregado tem direito a descanso*.

3) Quando for facultativo o artigo, facultativa será, naturalmente, a crase. Isto acontece com nomes próprios de pessoa, com alguns nomes de lugar, e antes dos possessivos:

Dê o retrato *a Evangelina* (ou *à Evangelina*).
Ir *a África* (ou *à África*).
Dirija-se *a sua sala* (ou *à sua sala*).

Nota

Nos dois últimos casos, a linguagem contemporânea prefere a construção com artigo.

4) Na designação das *horas*, o *a* é acentuado:

Chegarei *à* uma hora e sairei *às* cinco.

5) Em expressões como *gota a gota*, *cara a cara*, etc., nas quais falta o artigo antes do primeiro termo, faltará também antes do segundo:

Os inimigos estavam cara *a* cara.
O líquido caía gota *a* gota.

6) Com o substantivo *casa*, na acepção de *residência*, três fatos podem ocorrer:

a) Não se dará a crase, se a palavra *casa* não tiver nenhuma determinação:

Não voltarei *a casa* para almoçar.
Assim que cheguei *a casa*, recebi o seu recado.

Nota

Cf. as expressões: *ficar em casa, sair de casa, passar por casa,* etc. todas sem artigo.

b) Será facultativa a crase, se a palavra *casa* vier acompanhada de possessivo, ou adjunto que designe o *dono* ou o *morador*:

Tão cedo não voltarei *a tua casa* (ou *à tua casa*).
Nunca fui *a casa do Bentinho* (ou *à casa do Bentinho*).

c) Será obrigatória a crase, se a palavra *casa* vier acompanhada de qualificativo, ou adjunto que não designe o *dono* ou o *morador*:

Visita *à casa paterna*.
Ainda não voltei *à casa de Laranjeiras*, desde que lá morreu meu pai.[1]

Nota

Fora da significação aludida, a palavra *casa* exige o artigo nas circunstâncias comuns em que este se emprega.

7) Nem sempre — e aí é que bate o ponto — o *a* acentuado é resultante de crase.

Assim por motivos de clareza como para atender às tendências históricas do idioma,[2] recebem acento no *a*, independentemente da existência de crase, muitas expressões formadas com palavras femininas:

apanhar à mão, *cortar à espada*, *enxotar à pedrada*, *fazer a barba à navalha*, *fechar à chave*, *ir à vela*, *matar o inimigo à fome*, *pescar*[3] *à linha*; *à força*, *à imitação de*, *à maneira de*, *à medida que*, *à míngua de*, *à noite*, *à pressa*, *à proporção que*, *à semelhança de*, *à toa*, *à ventura*, *à vista*, *à vista de*.

---

[1] Cf. Sousa da Silveira, *Lições de português*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937, 3ª ed. melhorada, p. 257-67.

[2] Cf. o primoroso estudo de Said Ali "*O acento em á*" nos *Meios de expressão e alterações semânticas*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Simões, 1951, p. 11-23.

[3] Epifânio Dias, op. cit., p. 119; e Augusto Magne, *Dicionário etimológico da língua latina*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952, vol I, p. 42 e 59.

Observação

Em expressões como *às pressas, às vezes, às ocultas, às expensas de* (outrora *a pressa, a vezes, a ocultas, a expensas de*), a forma plural dos substantivos teria determinado a presença do "as", que, apesar de não ter a função delimitadora de artigo, levou à falsa suposição da existência dele; daí o craseamento com a preposição e o uso do acento, que se estendeu a expressões semelhantes.

REGRAS PRÁTICAS PARA ACENTUAR (OU NÃO) O "A"

1) NUNCA acentuá-lo:

a) Antes de palavra masculina:

Iluminação *a* GÁS. Pintura *a* ÓLEO. Entrega *a* DOMICÍLIO. Que sabes *a* RESPEITO da vida?

b) Antes do artigo indefinido *uma*:

Você fas jus *a* UMA recompensa. Já assistiram *a* UMA tourada?

c) Antes de palavra no plural:

Não compareço *a* FESTAS públicas. Prender-se *a* IDEIAS envelhecidas.

d) Antes de verbo:

Preferiu morrer *a* ENTREGAR-SE. Fiquei *a* CONTEMPLÁ-LA.

e) Antes de pronome pessoal, incluindo-se o de tratamento:

O concerto será dedicado *a* VOCÊ. Vimos trazer nossos cumprimentos *a* VOSSA EXCELÊNCIA.

f) Antes de numeral cardinal (exceto na designação das *horas*):

O vilarejo fica *a* DUAS léguas da cidade.

g) Antes de pronome demonstrativo, indefinido, relativo, ou interrogativo:[4]

Não sei responder *a* ESSA pergunta. Chegaram vocês *a* ALGUMA conclusão?
Trata-se de pessoas *a* QUEM respeito muito. *A* QUE profissão se destina o rapaz?

h) Antes de nome de lugar, que se use sem artigo:

Voltarei *a* LONDRES ainda este ano. Foi *a* ROMA e não viu o Papa.

i) Em expressões como *frente a frente*, *gota a gota*:

Os duelistas já se encontravam FRENTE *a* FRENTE.

2) Pelo contrário, é SEMPRE acentuado o "a" (e o "as"):

a) Antes de palavra feminina, *que venha acompanhada de artigo*:

Vou *à* escola. Estive presente *às* comemorações do sesquicentenário do Colégio Pedro II.

Observação

Verificamos, no primeiro dos exemplos, que o verbo *ir* requer complemento com a preposição a e que o substantivo *escola*, feminino, se costuma empregar com o artigo:

Vou a + *a* escola = Vou à escola.

Do mesmo modo, o adjetivo *presente* exige a preposição a; e o substantivo feminino que se lhe segue, *comemorações*, também se usa com artigo:

Estive presente *a* + *as* comemorações... = Estive presente *às* comemorações...

---

[4] Exceto *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*, *a qual*, *as quais* — que, em razão de começarem por *a*, se podem fundir com a preposição.

b) Antes de palavra masculina, porém somente quando se puder subentender de permeio uma palavra feminina:

Chapéu *à* Napoleão. (Comparar: Chapéu *à* MODA DE Napoleão).
Irei amanhã *à* Rádio Nacional. (Comparar: Irei amanhã *à* ESTAÇÃO DA Rádio Nacional).

c) Na designação das "horas":

Os empregados entram *à* uma hora e deixam o serviço *às* seis.

d) Nas locuções de natureza adverbial, formadas *com palavra feminina*:

Passeie *à vontade* por toda a ilha. Saio, *às vezes*, muito cedo e só volto *à noite*.
Fazer tudo *à pressa*. Ganhamos experiência *à medida que* envelhecemos.

3) Casos em que é FACULTATIVO o acento:

a) Antes de nome próprio de pessoa (feminino, é claro):

Darei o vestido de noiva *a* Carolina (ou *à* Carolina).
A Maria de Lourdes (ou: *à* Maria de Lourdes), com os votos de felicidades do seu amigo Fulano.[5]

b) Antes de pronome possessivo:

Entregue as flores *a* MINHA irmã (ou: *à* minha irmã).
Dirija-se *a* SUA sala (ou: *à* sua sala).

---

[5] Fórmula usada em dedicatórias, telegramas, cartões que acompanham presentes, etc. A presença do artigo denota maior intimidade, ou afeição.

ARTIFÍCIOS DIDÁTICOS

Em caso de vacilação, podemos valer-nos de conhecidos recursos didáticos para sabermos quando deve ser acentuado o *a* (ou o *as*).

Tais artifícios atendem a boa parte de possíveis dúvidas.

Assim que:

1) Usaremos *à* (ou *às*) no feminino, quando no masculino usaríamos *ao* (ou *aos*):

Passemos *à* sala vizinha. (Passemos *ao* salão vizinho).
Compareci à conferência. (Compareci *ao* casamento).
Prestar obediência *às* leis. (Prestar obediência *aos* superiores).

2) Empregaremos *a*, somente preposição, antes de nome de lugar, quando, trocando-a por outra preposição, esta outra se empregaria sozinha, desacompanhada de artigo:

Irei *a* Copacabana. (Venho *de* Copacabana. Moro *em* Copacabana).

Mas teríamos de escrever, usando o acento:

Irei *à* Tijuca. (Assim como: Venho *da* Tijuca. Moro *na* Tijuca).

CAPÍTULO 27

CONCORDÂNCIA VERBAL

CASOS GERAIS

Reduzem-se a duas as regras gerais de concordância verbal:

1) *Havendo um só núcleo* (sujeito simples), com ele concorda o verbo em pessoa e número:

> "*Eu ouço* o canto enorme do Brasil!" (RONALD DE CARVALHO)

> "Melhor negócio que Judas
> *fazes tu*, Joaquim Silvério!" (CECÍLIA MEIRELES)

> "Um dia *um cisne morrerá*, por certo..." (JÚLIO SALUSSE)

> "Naquela grande rua sossegada
> *nós fizemos*, um dia, o nosso ninho:" (GUILHERME DE ALMEIDA)

> "Brasileiros,
> *vós tendes* os ouvidos moucos
> às grandes palavras de fé." (TASSO DA SILVEIRA)

> "*Os caboclos levantaram-se* em alvoroço, alarmados."
> (COELHO NETO)

> "Aqui outrora *retumbaram hinos*." (RAIMUNDO CORREIA)

2) *Havendo mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:

a) A 1ª pessoa prefere todas as outras.
b) Não figurando a 1ª pessoa, a precedência cabe à 2ª.
c) Na ausência de uma e outra, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Exemplos:

a) "*Eu e o papai queremos* aproveitá-lo, para conversar."
(CYRO DOS ANJOS)

c) "*Roberto e o milagreiro chegaram* logo." (RACHEL DE QUEIROZ)

Quanto ao caso *b*), deve notar-se que não é fácil documentar a sintaxe canônica (isto é: *tu* + *ele* ou *eles* = *vós*) na linguagem contemporânea do Brasil.

Uma construção como esta de Vieira:

"Neste caso *tu e mais eles todos sereis* salvos." —, toa-nos um tanto artificial em razão do pouco uso do tratamento de *vós*[1] e, além disso, da preponderância de *você* sobre *tu* em grande parte do território nacional.

Entre nós, o uso corrente culto, assim oral como escrito, parece inclinar para a concordância na 3ª pessoa do plural, a exemplo deste lanço de Coelho Neto:

> "Juro que *tu e tua filha* me *pagam*."

Aliás, tal uso não é estranho a escritores portugueses de nota, não só antigos senão também modernos:

> "Desejo que *tu e quantos* me ouvem se *tornem* tais qual eu sou."
> (FREI AMADOR ARRAIS)
>
> "O que eu continuamente peço a Deus é que *ele e tu sejam* meus amigos." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "*Estão tu e teu irmão* resolvidos a procurarem Marcos Freire?"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

---

[1] A não ser em situações solenes, em fórmulas rituais (é o caso do Padre-nosso e da Ave-maria), ou no estilo burocrático.

CONCORDÂNCIA FACULTATIVA COM O SUJEITO MAIS PRÓXIMO

Em certas situações, não é raro que o verbo que tem sujeito composto concorde apenas com o núcleo que lhe estiver mais próximo — o que costuma ocorrer:

1) Quando o sujeito composto vier *depois* do verbo:

> "Que me *importava* Carlota, o lar, a sociedade e seus códigos?" (CYRO DOS ANJOS)

O escritor poderia ter empregado *importavam*, em concordância com a totalidade dos núcleos (o que, por sinal, é mais comum) — como fez nesta passagem:

> "(...) o salão onde se *achavam* o dr. Azevedo e Glória."

Eis outros exemplos do verbo no singular:

> "Faze uma arca de madeira: *entra* nela tu, tua mulher e teus filhos." (MACHADO DE ASSIS)

> "Era um auditório desigual onde se *misturava* infância e maturidade." (CLARICE LISPECTOR)

2) Quando o sujeito composto for constituído de palavras *sinônimas* ou *quase sinônimas*, de sorte que se nos apresentem ao espírito como um todo indiviso, ou como elementos que simplesmente se reforçam:

> "O mais importante era *aquele desejo e aquela febre* que os *unia* como o barro une as pedras duras." (DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ)

Ainda aqui, tem cabimento a concordância regular, que é, sem dúvida, a predileta dos escritores brasileiros da atualidade:

> "O desalento e a tristeza *abalaram-me*." (GRACILIANO RAMOS)

> "*Só* o medo e o horror é que *são* justos." (RACHEL DE QUEIROZ)

3) Quando os núcleos do sujeito composto se ordenarem numa *gradação* de ideias, concentrando-se no último deles a atenção do escritor:

> "E entrava a girar em volta de mim, à espreita de *um juízo*, de *uma palavra*, de *um gesto*, que lhe *aprovasse* a recente produção."
> (MACHADO DE ASSIS)

Escusado acrescentar que, também neste caso, é lícito ao escritor optar pela forma do plural:

> "*Um gesto*, *uma palavra à toa* logo me *despertavam* suspeitas."
> (GRACILIANO RAMOS)
>
> "*A saúde*, *a força*, *a vitalidade fazíam-me* ver as coisas diferentes."
> (JOSÉ LINS DO REGO)

VOZ PASSIVA COM A PARTÍCULA "SE"

Atenção especial deve merecer a concordância de verbo acompanhado da partícula "se" e seguido de substantivo *no plural*, em construções deste tipo:

> *Alugam-se casas. Regulam-se relógios.*
> *Venderam-se todos os bilhetes.*

Este substantivo, representado (geralmente) por *ser inanimado*, é o sujeito da frase —, razão pela qual com ele há de concordar o verbo.

A índole da língua portuguesa inclina para a posposição desse sujeito ao verbo; aponta-se por menos comum a sua presença antes do verbo, assim como vir ele representado por *ser animado*.

Eis documentação literária de um e outro caso, na linguagem modelar de Machado de Assis:

> "Sentei-me, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas. *Seguiram-se alguns minutos* de pausa."

"*Fizeram-se finalmente as partilhas*, mas nós estávamos brigados."

"*Não se perdem cinco contos*, como se perde um lenço de tabaco. *Cinco contos levam-se* com trinta mil sentidos."

"Há ingratos, mas *os ingratos demitem-se*, *prendem-se*, *perseguem-se*."

Nas variadas situações que se apresentam nos exemplos citados, o sujeito é sempre o *paciente* da ação verbal —, o que caracteriza a voz passiva.

Observação

Se o nome no plural estiver precedido de preposição, o verbo ficará no *singular:*

Precisa-se de datilógrafas. Não se obedece a ordens absurdas.

O mesmo acontece quando o verbo é *intransitivo*, ou empregado como tal:

Vive-se bem aqui. Assim se vai aos astros. Estuda-se pouco nos dias de hoje.

Em casos como esses, deixa-se completamente indeterminada a pessoa que pratica a ação.

CASOS PARTICULARES

1. UM E OUTRO

O substantivo que se segue à expressão *um e outro* só se usa no singular,[2] mas o respectivo verbo pode empregar-se no singular ou no plural.

---

[2] Continua solitário o conhecido exemplo de frei Luís de Sousa ("... de um, e outro *arcebispos*...") — para o qual chamara a atenção o professor Sousa da Silveira, nas *Lições de português*, op. cit., p. 140.

Exemplos:

> "Uma e outra *coisa* lhe *desagrada*." (Manuel Bernardes)
>
> "De repente, um e outro *desapareceram*, como se a terra os houvera engolido." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Um e outro *é* sagaz e pressentido;
> Um e outro aos ladrões *declaram* guerra."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Um e outro *pareciam* confusos e acanhados." (MACHADO DE ASSIS)

2. UM OU OUTRO

Já a expressão *um ou outro*, seguida ou não de substantivo, reclama o verbo somente no singular:

> "(...) um ou outro rapaz *virava* a cabeça para nos olhar."
> (RACHEL DE QUEIROZ)
>
> "Um ou outro vaga-lume *tornava* mais vasta a escuridão."
> (CLARICE LISPECTOR)

3. NEM UM, NEM OUTRO

Também a expressão *nem um*, *nem outro*, seguida ou não de substantivo, exige o verbo no singular.[3]

Exemplos:

> "Afirma-se que nem um, nem outro *falou* verdade."
> (FREI LUÍS DE SOUSA)
>
> "Nem uma, nem outra diligência se *pôde fazer*." (MANUEL BERNARDES)

---

[3] Só excepcionalmente se encontrará o verbo no plural.

"No entanto, nem uma nem outra *se surpreendeu*, abstendo-se mesmo de fazer o mais leve comentário." (OCTÁVIO DE FARIA)

"Nem um, nem outro *havia* idealizado previamente esse encontro." (TASSO DA SILVEIRA)

4. UM DOS QUE

Há dupla sintaxe: com o verbo no singular, construção talvez mais lógica; ou, atendendo-se de preferência à eufonia, com o verbo no plural.

Exemplos:

"Esta cidade foi uma das que mais se *corrompeu* da heresia." (FREI LUÍS DE SOUSA)

"Uma das coisas que muito *agradou* sempre a Deus em seus servos, foi a peregrinação..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"O reitor foi um dos que mais se *importou* com a preocupação do homem." (JÚLIO DINIS)

"Patrocínio foi um dos brasileiros que mais *trabalharam* em prol da Abolição." (LAUDELINO FREIRE)

5. MAIS DE UM

Fica no singular o verbo, concordando com o substantivo que acompanha a expressão.

Exemplos:

"Mais de um jornal *fez* alusão nominal ao Brasil." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Mais de um réu *obteve* a liberdade..." (MACHADO DE ASSIS)

Se a expressão *mais de um* estiver *repetida*, ou se for intenção do escritor inculcar ideia de *reciprocidade*, é ao plural que recorrem os bons autores.

Exemplos:

> "Mais de um oficial, mais de um general, *foram mortos* nesta batalha." (CARNEIRO RIBEIRO)
>
> "Mais de um político de princípios adversos *deram-se* as mãos naquela crise medonha do país." (*Idem*)

6. SUJEITOS RESUMIDOS

Quando a vários sujeitos se seguir uma das palavras de síntese — *tudo*, *nada*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, etc. —, fica o verbo no singular, mesmo que entre os sujeitos haja algum ou alguns no plural.

Exemplos:

> "As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo era* mar."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Uma bolsa a impar de dobrões de ouro, um palácio, criadagem, coches, vinhos generosos, estiradas sem termo de matas, vinhas, pastos e terras de semeadura, *nada* disto *faz* com que um rico seja mais afortunado que o mínimo dos vizinhos."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Os caminhões devastadores, as chuvas, o cupim, a política, a mesquinhez de verbas [...], *nada disso conseguiu* ainda liquidar completamente a gloriosa Vila Rica de Albuquerque..."
> (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> "Comandantes, oficiais, soldados, *ninguém escapou* com vida naquele dia lutuoso." (CARNEIRO RIBEIRO)

7. EXPRESSÕES DE SENTIDO QUANTITATIVO ACOMPANHADAS DE COMPLEMENTO NO PLURAL

Se a um nome ou pronome no plural antepomos uma expressão quantitativa como *grande número de*, *grande quantidade de*, *parte de*,

grande parte de, *a maior parte de*, e equivalentes, o verbo fica no singular ou no plural.

Exemplos:

a) *Singular*:

> "A maioria dos condenados *acabou* nas plagas africanas."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Uma nuvem de setas *respondeu* ao sibilar dos esculcas árabes."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Plural*:

> "A maior parte das suas companheiras *eram* felizes."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "(...) um grande número de velas *branquejavam* sobre as águas do estreito." (ALEXANDRE HERCULANO)

Quando a ação do verbo só pode ser atribuída à *totalidade* e não separadamente aos indivíduos, é óbvio que se deve preferir o singular:

> "'Um troço de soldados *enchia* o primeiro pavimento do edifício.'
> É claro que a ação de *encher um pavimento* não podia ser atribuída individualmente a cada soldado."[4]

8. QUAIS, QUANTOS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, VÁRIOS + DE NÓS, DE VÓS, DENTRE NÓS, DENTRE VÓS

Com sujeitos deste tipo, o verbo fica na 3ª pessoa do plural, ou concorda com o pronome *nós* ou *vós*.

Exemplos:

> "(...) quantos dentre vós *estudam* conscienciosamente o passado?"
> (JOSÉ DE ALENCAR)

---

[4] João Ribeiro, *Gramática portuguesa*, op. cit., p. 140.

"Quais de vós *sois*, como eu, desterrados no meio do gênero humano?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Quais dentre vós... *sois* neste mundo sós e não *tendes* quem na morte regue com lágrimas a terra que vos cobrir?"
(ALEXANDRE HERCULANO)

9. QUAL DE NÓS OU DE VÓS, DENTRE NÓS OU DENTRE VÓS

Se o interrogativo está no singular, torna-se impossível a concordância com o pronome que figura no complemento. Neste caso, fica o verbo somente na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

"Qual de vós me *arguirá* de pecado?" (ANTÔNIO VIEIRA)

"Qual de vós outros, cavaleiros — dizia Pelágio aos que o rodeavam — *duvidará* um momento...?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Abre o túmulo, e olha-me: dize-me qual de nós *morreu* mais."
(CECÍLIA MEIRELES)

10. SUJEITOS UNIDOS POR COM

O mais frequente é usar-se o verbo no plural, visto que ambos os sujeitos "aparecem em pé de igualdade tal, que se podem considerar como enlaçados por *e*".[5]

Exemplos:

"D. Maria da Glória firmou a doação, e a milanesa com seu filho *partiram* para a Itália." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Eu com o abade *entramos* corajosamente num coelho guisado."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

---

[5] Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 93; e *Novos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 201-4.

> "E *atravessaram* a serra,
> o noivo com a noiva dele
> cada qual no seu cavalo." (MÁRIO DE ANDRADE)

Emprega-se (mas raramente) o verbo no singular quando o segundo sujeito é posto em plano tão inferior, que se degrada à simples condição de um complemento adverbial de companhia. Por este meio — mais pertencente à linguagem afetiva — dá-se relevo especial ao primeiro sujeito, como fez Camões no seguinte lanço, referindo-se a Vênus:

> "Convoca as alvas filhas de Nereu,
> Com toda a mais cerúlea companhia:
> Que, porque no salgado mar nasceu,
> Das águas o poder lhe obedecia:
> E propondo-lhe a causa a que desceu
> *Com todas juntamente se partia*,
> Pera estorvar que a armada não chegasse
> Aonde pera sempre se acabasse." (*Os Lusíadas*, II, 19)

Ao pressentir a cilada traiçoeira que os mouros armavam à gente portuguesa, Vênus — figura central de todo o trecho, e cujo auxílio faz Camões questão de realçar — convoca "as alvas filhas de Nereu" para, juntamente com elas, impedir o desastre iminente.

Pondo o verbo no singular, ao dizer que Vênus

> "Com todas juntamente se PARTIA",

consegue o poeta alcançar o efeito que buscava, isto é, encarecer principalmente a ação da formosa deusa, deixando na penumbra as que com ela se foram também em auxílio aos bravos nautas do Gama.

Do mesmo tipo é esta construção de Cyro dos Anjos:

> "A viúva de Aguinaldo, com os dois filhos, *está* conseguindo arrombar a caixa-forte (...)"

11. TANTO... COMO, ASSIM... COMO, NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, ETC.

Se o sujeito é construído com a presença de uma *fórmula correlativa*, deve preferir-se o verbo no plural.

> "Assim Saul como Davi, debaixo do seu saial, *eram* homens de tão grandes espíritos, como logo mostraram suas obras."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Não só a nação, mas também o príncipe, *estariam* pobres."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Tanto a mulata como a criança o *observavam* dissimuladas de longe sem se aproximar." (CLARICE LISPECTOR)

É raro aparecer o verbo no singular:

> "(...) tanto uma, como a outra, *suplicava-lhe* que esperasse até passar a maior correnteza." (JOSÉ DE ALENCAR)

12. SUJEITOS UNIDOS POR E

Quando concorrem vários sujeitos de 3ª pessoa, coordenados assindeticamente ou unidos pela conjunção *e*, a regra normal (já estudada) é pôr-se o verbo na 3ª pessoa do plural se os sujeitos estão antepostos.

No entanto, quebra-se este princípio, ficando o verbo na 3ª pessoa do singular, nos casos seguintes:

a) Quando os sujeitos se dispõem numa escala gradativa, de tal forma que a atenção do leitor se concentre no último. Exemplo:

> "Que alegria, pois, que gozo, que admiração *será* a de um Bem-aventurado, quando se vir semelhante a Deus...!"
> (MANUEL BERNARDES)

b) Quando os sujeitos estão de tal maneira unidos, que formam como um todo indivisível, expressando uma ideia única.

> "Em tal sorriso o passado e o futuro *estava* impresso."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

Neste exemplo, "*o passado e o futuro* são manifestações de uma ideia única: o *tempo distante*".[6]

São menos encontradiços os exemplos nos quais o segundo sujeito está precedido de artigo. "Com efeito, a função do artigo definido é a de particularizar o objeto; e, para que dois ou mais elementos possam formar um todo, é necessário que não se acentuem as particularidades que os distinguem."[7]

Exemplos, com o segundo sujeito sem artigo:

> "A coragem e afoiteza com que eu lhe respondi *perturbou-o* de tal modo, que não teve mais que dissesse."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "(...) e este cuidado e temor nos *ajudará* a obrar com exação e pontualidade." (MANUEL BERNARDES)

13. SUJEITOS ORACIONAIS

Fica no singular o verbo que se refere a vários sujeitos expressos por orações, quer iniciadas por conectivo, quer reduzidas.

Exemplos:

> ["Que Sócrates nada escreveu] e [que Platão expôs as doutrinas de Sócrates] *é* sabido." (JOÃO RIBEIRO)

> ["Humilhar a aristocracia,] [refrear o clero,] [cercear-lhe os privilégios e imunidades] e [forçá-los a igualar-se com o povo]... *equivalia* a exalçar a plebe." (LATINO COELHO)

---

[6] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, op. cit., p. 185, nota.

[7] M. Rodrigues Lapa, *Estilística da língua portuguesa*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970, p. 171.

"[E dizer] [e fazer] *era* um relâmpago."
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

No caso de os sujeitos exprimirem contraste de ideias, usa-se o plural:

["Usar de razão] e [amar] *são* duas coisas que não se ajuntam."
(ANTÔNIO VIEIRA)

14. SUJEITOS UNIDOS POR NEM

a) É caso difícil de disciplinar; mas pode-se ter por norma empregar o verbo no plural quando os sujeitos são da 3ª pessoa.
Exemplos:

"Nem a natureza, nem o demônio *deixaram* a sua antiga posse." (MANUEL BERNARDES)

"Nem a resignação, nem o consolo *são* possíveis para ti neste momento." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Em todo caso, nem o coadjutor nem o sacristão lhe *perguntaram* nada." (MACHADO DE ASSIS)

b) "Querendo-se, todavia, pôr em relevo" — são palavras de Said Ali — "que a mesma ação se repete para cada um dos sujeitos, sucessivamente ou em épocas diferentes, dá-se ao verbo a forma do singular, desde que no singular também estejam os diversos sujeitos."[8]
Exemplos:

"Nem a lisonja, nem a razão, nem o exemplo, nem a esperança *bastava* a lhe moderar as ânsias..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nem a vista, nem o ouvido, nem o gosto *pode* discernir entre cor, som e sabor." (MANUEL BERNARDES)

---

[8] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 153.

A verdade é que há certo descritério no uso do singular ou do plural. No desejo de traçarem regras, têm os gramáticos fixado (como Alfredo Gomes, por exemplo) que "os sujeitos reunidos por *nem* querem o verbo no singular ou no plural, *segundo exprimem especialmente concomitância* ou *alternativa*".

Mas a exemplificação que aduzem não esclarece devidamente o assunto, por se prestarem muitas frases a mais de uma interpretação. Posto que um tanto sutil, parece-nos corresponder melhor à realidade dos fatos a observação de Said Ali, por nós esposada.

c) Se algum dos sujeitos é *pronome pessoal*, a concordância se faz de acordo com os princípios da primazia, salvo se o verbo anteceder os sujeitos.
Exemplos:

"Nem meu primo, nem eu *frequentamos* tal sociedade."

"Nem nós, nem eles nos *esqueceremos* disso."

"Nem vós, nem ele *perdereis* em tal negócio."[9]

Com o sujeito depois do verbo:

"*Não seriam* eles, nem eu quem pusesse esse remate."
(ALEXANDRE HERCULANO)

d) Terminando a série negativa por palavra ou expressão que resuma alguns dos sujeitos anteriores ou todos eles, concorda o verbo com esta palavra ou expressão.
Exemplos:

"Nem eles, nem outrem *há* de possuir nada." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história *poderia* responder mais." (MACHADO DE ASSIS)

---

[9] Todos os três exemplos, *idem, ibidem*.

15. CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE, OBRA DE...

Postas antes de um número no plural para indicar *quantidade aproximada*, estas expressões requerem a concordância no plural, exceto com o verbo *ser*, em que há vacilação.

Exemplos:

"*Saíram* à praia obra de oito mil homens." (JOÃO DE BARROS)

"Mais de sete séculos *são passados* depois que tu, ó Cristo, vieste visitar a terra." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Eram* perto de seis horas da tarde." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Era* perto das cinco quando saí." (EÇA DE QUEIRÓS)

16. DAR, BATER, SOAR (HORAS)

Em frases assim, estes verbos tem por sujeito o número que indica as horas.

Exemplos:

"*Eram dadas* cinco da tarde." (ALMEIDA GARRETT)

"*Deram* dez horas." (EÇA DE QUEIRÓS)

"*Deram* agora mesmo as três da madrugada." (GUERRA JUNQUEIRO)

"*Deram* três horas da tarde." (ALUÍZIO AZEVEDO)

"*Iam dar* seis horas." (MACHADO DE ASSIS)

"Na igreja, ao lado, *bateram* devagar dez horas." (EÇA DE QUEIRÓS)

"Cinco horas fanhosas *soam* no velho relógio do pensionato." (CYRO DOS ANJOS)

17. VERBOS IMPESSOAIS

Em português, são impessoais, isto é, empregam-se sem sujeito, os seguintes verbos, principalmente:

a) Os que, no sentido próprio,[10] indicam fenômenos naturais: *chover*, *gear*, *nevar*, *alvorecer*, *amanhecer*, *anoitecer*, etc.

b) *Fazer*, acompanhado de objeto direto, quando indica fenômenos devidos a fatos astronômicos (*fazer calor*, *frio*, *vento*, *trovões*, *sol*, etc.), ou "que é decorrido tanto tempo depois que uma coisa aconteceu ou desde que ela acontece (*faz seis meses que ele morreu*, *que não o vejo*, etc.)".[11]
Exemplos:

"Aqui *faz* verões terríveis." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"*Faz* hoje precisamente sete anos; voltávamos da Escola Militar."
(RUI BARBOSA)

"Três anos *faz* agora que eu recebia uma carta sua."
(MANUEL BERNARDES)

Combinando-se a um auxiliar, transmite a este sua impessoalidade. Exemplo:

"Vai fazer cinco anos que ele se doutorou." (ANTÔNIO VIEIRA)

c) *Haver*, seguido de objeto direto, significando a existência de uma pessoa ou coisa.
Exemplo:

"Se não *houvesse* ingratidões, como *haveria* finezas?"
(MANUEL BERNARDES)

---

[10] Em sentido figurado, eles podem-se personalizar: "Da espessa nuvem, *setas e pedradas / chovem* sobre nós outros sem medida" (CAMÕES).

[11] Augusto Epifânio Dias, op. cit., p. 16.

"Mas, sem dúvida *haveria* algumas noites para o amor."
(JORGE AMADO)

A impessoalidade deste verbo estende-se também aos auxiliares que com ele formam perífrases, como se vê nos exemplos seguintes:

"Então convosco também, senhores meus, *pode haver* pactos?"
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"*Costuma* nisto *haver* alguns perigos." (MANUEL BERNARDES)

"Esquecer as coisas sérias que *poderia haver* a separá-los: o marido, o filhinho que tinha dor de ouvido, o amor dela pelos dois, os deveres." (RACHEL DE QUEIROZ)

d) *Acontecer*, *suceder* e sinônimos, acompanhados de adjunto adverbial de modo.
Exemplo:

"Vasco da Gama, o forte Capitão,
Que a tamanhas empresas se oferece,
De soberbo e de altivo coração,
A quem fortuna sempre favorece,
Pera se aqui deter não vê razão,
Que inabitada a terra lhe parece:
Por diante passar determinava;
Mas não lhe *sucedeu* como cuidava." (*Os Lusíadas*, I, 44)

18. SUJEITOS UNIDOS POR "OU"

1) Impõe-se o emprego do verbo no singular em dois casos:

a) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* for *alternativa*, de tal forma que o verbo só se refira a um dos sujeitos, com *exclusão* dos demais.

Exemplos:

"(...) crendo que *Fainamá ou alguma de suas irmãs era morta.*" (JOÃO DE BARROS)

"Ninguém soube jamais se fora *desgosto ou doidice* que o *levara* àquela vida." (RACHEL DE QUEIROZ)

b) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* exprimir *equivalência*, de tal forma que o verbo se possa igualmente referir *a qualquer um* desses sujeitos.
Exemplos:

"*Um cardeal, ou um papa*, enquanto homem, não *é* mais do que uma pessoa..." (MANUEL BERNARDES)

"O *leitor ou espectador* que acredita em histórias do Bicho-Tatu, *murmura* interiormente: 'Castigo'." (ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Vai, ao revés, o verbo para o *plural*:

a) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* for *aditiva* (= e), de tal forma que a noção indicada pelo verbo abranja, ao mesmo tempo, todos os sujeitos.
Exemplo:

"O calor forte ou frio excessivo eram temperaturas igualmente nocivas ao doente." (JÚLIO NOGUEIRA)

b) Quando um dos sujeitos estiver no plural.
Exemplo:

"As penas que *são Pedro ou seus sucessores fulminam* contra os homens..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Repetindo-se depois de *ou* a palavra precedente, porém na forma do plural, para denotar que se admite *retificação* de número, o verbo concordará com o termo mais próximo, isto é, ficará no singular, se vier antes dos dous sujeitos, e no plural se vier depois:
'O poder ou poderes do homem *eram* sobre todos os peixes.'
(ANTÔNIO VIEIRA)
A parte ou partes contrárias *virão* à presença do juiz.
Nenhum vestígio de sua presença *deixou* o autor ou autores do crime."[12]

19. SUJEITO PRONOME RELATIVO

São por igual excelentes as construções dos tipos seguintes:

a) *Fui eu que resolvi a questão.*
b) *Fui eu o que resolvi a questão.*
c) *Fui eu quem resolveu a questão.*
d) *Fui eu quem resolvi a questão.*

Exemplos:

a) "Não *fui eu que* o *assassinei.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

"És tu que ris, louca?" (JORGE DE LIMA)

b) "Não *és tu o que atribulaste* e *afligiste* os inocentes, *tiranizaste* os que te tinham ofendido, e sobretudo *o que disseste* injúrias, afrontas e blasfêmias contra o Altíssimo?" (ANTÔNIO VIEIRA)

c) "*Fui eu quem* a *matou.*" (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"*Vós*, e unicamente vós, *sois quem* me *ocupa* o ânimo."
(FILINTO ELÍSIO)

"Não *sou eu quem* só *faz* isto, todos fazem." (ADALGISA NERY)

---

[12] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 151.

d) “E *tu és quem tens* a culpa de eu viver sempre à sombra.”
(FILINTO ELÍSIO)

“*Sou eu quem prendo* aos céus a terra.” (GONÇALVES DIAS)

20. CONCORDÂNCIA ESPECIAL DO VERBO “SER”

1º CASO: Tendo por sujeito o pronome interrogativo *quem*, o indefinido *tudo*, ou um dos demonstrativos neutros *isto*, *isso*, *aquilo* e *o* (*que*), e por predicativo um substantivo no plural —, é costume pôr-se neste número o verbo *ser*, mas não escasseiam exemplos em que ele aparece no singular:

Plural:

“*Eram tudo* travessuras de criança.” (MACHADO DE ASSIS)

“*Isto... eram* notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.” (MACHADO DE ASSIS)

“*Aquilo não são vozes*, são ecos do coração.” (MATIAS AIRES)

“*Tudo são* sonhos dormidos ou dormentes!” (CECÍLIA MEIRELES)

“*Isto são* coisas que digo,
que invento,
para achar a vida boa...” (CECÍLIA MEIRELES)

“O *que* nos define *são* as ideias estratificadas (...).”
(CYRO DOS ANJOS)

Singular:

“*Tudo é* flores no presente.” (GONÇALVES DIAS)

“*Era tudo* ameaças de demência.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

“*Tudo* o que aí está *é* os dotes de meus irmãos.”
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2º CASO: Se o sujeito for *pessoa*, com ele há de concordar o verbo, qualquer que seja o número do predicativo.

Exemplos:

> "*Ovídio é* muitos poetas ao mesmo tempo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

> "*Tito era* as delícias de Roma." (*Apud* CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*)

3º CASO: Quando um dos dois termos da frase — sujeito ou predicativo — for *pronome pessoal*, faz-se a concordância com este pronome.

Exemplos:

> "*Todo eu era* olhos e coração." (MACHADO DE ASSIS)

> "O Brasil, senhores, *sois vós*." (RUI BARBOSA)

> "Nas minhas terras, *o rei sou eu*." (ALEXANDRE HERCULANO)

4º CASO: Estando o verbo *ser* entre dois substantivos de números diversos, ambos *comuns* —, o que vai orientar a concordância é o sentido da frase: ela se fará com o termo a que se quiser dar maior relevo, isto é, com o elemento mais importante para quem fala.

Exemplo:

> "Justiça é tudo, *justiça é as virtudes todas*, justiça é religião, justiça é caridade, justiça é sociabilidade, é respeito às leis, à lealdade, é honra, é tudo enfim." (ALMEIDA GARRETT)

Belíssimo exemplo este,

> "onde é evidente intuito do escritor tornar patente, pela concordância, o relevo com que se lhe avulta ao espírito a ideia exprimida pelo vocábulo *justiça*, que é aqui manifestamente a predominante e cuja força ele mais e mais encarece, repetindo o sinal que serve para a exprimir na linguagem". (CARNEIRO RIBEIRO)

Já na seguinte frase de Camilo Castelo Branco:

> "O *horizonte* da terra mais afastado *são cordilheiras agras*",

a impressão que deve surpreender o leitor — elemento afetivamente predominante — se concentra no predicativo *cordilheiras agras*.

A verdade é que campeia certa arbitrariedade de construção:

> "O *maior trabalho* que tenho *é os pastores* com quem trato."
> (FRANCISCO RODRIGUES LOBO)

> "*Mulheres mudas é peçonha.*" (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

> "Mas sei de uma coisa: *meu caminho* não *sou* eu, *é* outro, *é os outros*."
> (CLARICE LISPECTOR)

5º CASO: Emprega-se no singular o verbo figurante nas locuções *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é menos de*, *é tanto*, junto à especificação de preço, peso, quantidade, etc.

Exemplos:

> "*Vinte e quatro horas* não *é* muito." (MACHADO DE ASSIS)

> "... *oito dias*... e *mais três dias é* tanto tempo!..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "*Quinze anos era* muita coisa, mas para elas Zito ainda era um menino." (AUTRAN DOURADO)

6º CASO: Quando é usado impessoalmente, a concordância dá-se com o predicativo.

Exemplos:

> "Hoje *são vinte e um do mês, não são?*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "*Eram sete de maio* da era de 1439..." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "*São 17 deste mês de julho.*" (ALMEIDA GARRETT)

Assim diremos:

Hoje *é* DIA 31 de outubro,

porque aí o predicativo é a palavra *dia*.

No entanto:

Hoje *são* SETE de março,

porque, neste caso, o predicativo é o numeral *sete*.

Da mesma forma, assim é que se pergunta:

— *Que* horas *são?*

pois, em tais frases, não há sujeito, e o predicativo é *que* (pronome adjetivo equivalente a *quantas*) *horas*.

E responder-se-á:

— *É uma hora.*
— *São três horas.*

"*Eram três horas* quando Marina deixou o hotel."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

Fica sempre o verbo, pois, em concordância com o predicativo.

21. UM CASO DE REALCE COM O VERBO "SER"

A serviço da ênfase ou realce, pode o verbo *ser* (vazio de significação e sem papel sintático) figurar em frases assim:

a) Esta criança quer *é* dormir.
b) Visitei a Europa *foi* durante o verão.

Nestas construções, o termo intensificado é o que está à direita do verbo *ser*; e provavelmente terão elas resultado da elipse de elementos requeridos pela estruturação gramatical plena das frases-fontes respectivas.

No exemplo *a*), essa frase-fonte teria sido a seguinte:

O *que* esta criança quer, *é* dormir.

No caso *b*), há para notar que, se o verbo *ser* vier ANTES do verbo principal, aparecerá, em correlação obrigatória com ele, uma partícula *que*, igualmente parasitária:

Foi durante o verão *que* visitei a Europa.

22. A LOCUÇÃO "É QUE"

Como elemento de realce, vale-se a língua da locução *é que*, idiotismo português de grande poder expressivo.

Tal locução é invariável, e, por isso, não se altera a concordância do verbo da oração — a qual se faz normalmente com o seu sujeito:

eu (é que) coso
tu (é que) coses
ele (é que) cose
nós (é que) cosemos
vós (é que) coseis
eles (é que) cosem

Exemplo:

"— Você fura o pano, nada mais; *eu* é que *coso*, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados..." (MACHADO DE ASSIS)

IRREGULARIDADES DE CONCORDÂNCIA

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

Considerações gerais

A concordância é campo vastíssimo, em que constantemente entram em conflito a rigidez da lógica gramatical e os direitos superiores da imaginação e da sensibilidade. Razões de ordem psicológica, ou estética, acutilam fundo, por vezes, as normas que a disciplina gramatical estabeleceu por boas e invioláveis.

> "De ordinário, quando se diz que certo termo deve concordar com outro, tem-se em vista a forma gramatical deste termo de referência. *Dúzia*, *povo*, embora exprimam pluralidade e multidão de seres, consideram-se, por causa da forma, como nomes no singular.
>
> Há, contudo, condições em que se despreza o critério da forma e, atendendo apenas à ideia representada pela palavra, se faz a concordância com aquilo que se tem em mente. À frase assim constituída e que, analisada segundo os meios de expressão, parece incongruente, dão os gramáticos os nomes de *constructio ad sensum* ou, helenizando a parte explicativa, *constructio kata synesin*, ou, abreviando, simplesmente *synesis* (em português *sínese*).
>
> Consiste, portanto, a sínese em fazer a concordância de uma palavra não diretamente com outra palavra, mas com a ideia que esta sugere"[13] "... não com a letra, mas com o espírito."[14]

São desvios, quase sempre inconscientes, que correspondem a matizes do sentimento e da ideia. O estudo e explicação dessas irregularidades faz parte de uma ciência especial chamada *Estilística*.

Acompanhemos o raciocínio e os métodos de um estilista.

> "Vejam-se estas quatro frases, respectivamente de Heitor Pinto, João de Barros, Francisco de Morais e frei Antônio das Chagas:
>
> 1) A formosura de Páris e Helena *foram* causa da destruição de Troia.
> 2) Os povos destas ilhas *é* de cor baça e cabelo corredio.
> 3) *Foi* dom Duardos e Flórida aposentados no aposento que tinha o seu nome.
> 4) Pouco importa que tenha a casa cheia de pérolas e diamantes, se se não aproveita *delas*.
>
> Se atentarmos bem nestas frases e nas outras já apresentadas, vemos que esses desvios aparentes de concordância se explicam sobretudo por três motivos: um, que consiste em concordar as palavras não segundo a letra, mas segundo a ideia; outro, segundo o qual a concordância varia

---

[13] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 280.

[14] Mário Barreto, *Através do dicionário e da gramática*, Rio de Janeiro: Quaresma, 1927, p. 192.

conforme a posição dos termos do discurso; e um terceiro, que traduz o propósito de fazer a concordância com o termo que mais interessa acentuar ou valorizar.

A 1ª e 2ª frases são um exemplo dessa concordância mental, a que se chama 'sínese', mais particularmente, 'silepse'. Na primeira, como se trata de duas pessoas, consideram-se dois exemplos de formosura, e por isso se pôs o verbo no plural. Na segunda frase, temos em mente, para além do plural, a imagem coletiva, representada por *a população*, *a gente*. No terceiro exemplo, sentimos perfeitamente que o singular *foi* se deve apenas à sua localização no princípio da frase; se pusermos o verbo depois do sujeito, já não é possível essa construção: 'Dom Duardos e Flórida *foram* aposentados...'. Enfim, na 4ª frase, hoje diríamos *deles*; mas o autor preferiu referir-se a *pérolas*, por ser para ele a palavra mais expressiva e poética."[15]

Cumpre notar que a concordância portuguesa tem caminhado no sentido de restringir cada vez mais os fenômenos ideológicos e afetivos em seu sistema, por força da autocrítica coercitiva que a gramática impõe aos que escrevem. Isso importa, por sem dúvida, maior ordem e nitidez de expressão, mas atesta, de outro lado, a escassez de grandes e audaciosos artistas, que não se arreceiam de transcender limites e esquemas em seus formosos momentos de entusiasmo e de luz.

Alguns casos de concordância ideológica

1) As expressões de tratamento *Vossa Excelência*, *Vossa Majestade*, *Vossa Senhoria*, etc..., FEMININAS pela forma, exigem no MASCULINO os adjetivos a elas referentes, quando se empregam em relação a um homem.

Exemplos:

Vossa Majestade mostrou-se *generoso*.
Vossa Excelência é *injusto*.

---

[15] Rodrigues Lapa, op. cit., p. 167-8.

2) Ainda com relação ao gênero, não é raro fazerem-se flagrantes discordâncias gramaticais.

No seguinte exemplo de Garrett:

> "Conheci *uma criança*... mimos e castigos pouco podiam com *ele*",

deixou-se o autor trair pela consciência de que *a criança* era *um menino*, posto que na frase nada indicasse o sexo.

Eis mais dois exemplos do mesmo tipo, colhidos, como o primeiro, por Carlos Góis:

> "Está *uma pessoa* ouvindo missa, meia hora o cansa."
> (MANUEL BERNARDES)

> "*Alguém* andava então bem *saudosa*." (JOÃO DE BARROS)

3) A um sujeito coletivo do singular pode referir-se um verbo no plural, desde que predomine a ideia, concreta e viva, da pluralidade dos indivíduos que compõem a coleção.

Exemplo:

> "O *resto* do exército realista *evacua* neste momento Santarém; *vão* em fuga para o Alentejo." (ALMEIDA GARRETT)

Neste outro exemplo de Fernão Lopes:

> "O *povo* lhe *pediram* que se chamasse Regedor."

pressente-se a incapacidade de abstração, a qual levava o português de outros tempos a transmitir aspecto mais *visual* aos quadros coletivos.

> "(...) mas o grande escritor que era Fernão Lopes não via no povo uma entidade abstrata, antes qualquer coisa de muito concreto e de muito vivo, que fervilhava pelas ruas e praças de Lisboa, na ânsia de escolher um rei."[16]

---

[16] Rodrigues Lapa, op. cit., p. 169.

> "O *casal* não tivera filhos; mas *criaram* dois ou três meninos."
> (AUGUSTO F. SCHMIDT)

4) Também, ao contrário, existe a possibilidade (aliás, menos comum), de um verbo se manter no singular quando o sujeito múltiplo, ainda que possua termos no plural, favoreça uma intensa representação unitiva.

Exemplo:

> "(...) e possa aquele curto interesse fazer maiores e menores homens aqueles que Deus e a Natureza *fez* iguais."
> (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

Nesta frase, o espírito não decompõe *Deus e a Natureza* em dois elementos separáveis; antes prevalece, avultando avassaladoramente, a ideia da unidade dos dois conceitos.

5) A um sujeito da 3ª pessoa do plural pode referir-se um verbo na 1ª pessoa do plural, e isso acontece sempre que estiver implícita a ideia de que a pessoa que fala ou escreve (1ª pessoa — *eu*) está incluída entre os que participam da noção expressa pelo verbo.

Exemplos:

> "Dizem que *os cariocas somos* pouco dados aos jardins públicos."
> (MACHADO DE ASSIS)

> "*Todos* geralmente o *adoramos*, porque *todos nos queremos adorados*." (ANTÔNIO VIEIRA)

É construção usual nas petições firmadas por várias pessoas:

> *Os abaixo assinados requeremos* a V. Ex.ª...

O mesmo se dá em relação à 2ª pessoa do plural, em frases deste tipo:

> "*Os portugueses sois* assim feitos." (SÁ DE MIRANDA)

"Não nego que *os católicos vos salvais* na Igreja romana."
(ANTÔNIO VIEIRA)

EMPREGO DO INFINITIVO

Os verboides

A tradição gramatical tem incluído nas conjugações, considerando-as como formas verbais, três classes de palavras às quais faltam certas características essenciais do verbo. São elas: o *infinitivo*, o *gerúndio* e o *particípio*.

A gramática clássica as denomina *uerbum infinitum*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *uerbum finitum*. Autores modernos intitularam-nas, expressivamente, *formas nominais do verbo*, ou, como prefere Rodolfo Lenz, VERBOIDES.

O infinitivo em português

Por ser um verboide, o infinitivo carece normalmente de flexão.

No entanto, a língua portuguesa apresenta, em relação às mais línguas neolatinas, esta riquíssima particularidade: nela, desde os mais antigos tempos, pode o infinitivo referir-se a determinado sujeito, graças às desinências de número e pessoa: *amar eu*, *amares tu*, *amar ele*, *amarmos nós*, *amardes vós*, *amarem eles*. É um *idiotismo* nosso, de alto valor estilístico, e cuja sistematização tem dado margem às maiores controvérsias.

Com emprego muito mais restrito, existe também no *galego* e se encontram vestígios de seu uso em documentos do antigo *leonês* e do *napolitano*, mas neste só em escritos do século XV.

> "Fato muito positivo é que este infinitivo se encontra nos mais antigos monumentos da língua portuguesa, parecendo ter nascido com o próprio idioma. E o que mais surpreende é que, apesar do íntimo parentesco do português com o castelhano, ficasse este desprovido do infinitivo pessoal, e apesar do contato da nossa literatura com o castelhano e mais tarde

> com o francês e outros idiomas, nenhuma língua, absolutamente nenhuma, influenciasse o português no sentido de restringir-lhe de algum modo o uso do infinitivo flexionado.
>
> Pelo contrário. Esta forma resistiu a todas as influências estranhas desde que apareceu, e o seu uso, quando muito, tem-se ampliado nos nossos escritores modernos.
>
> Vem a propósito mencionar um fato muito significativo, observado por Frederico Diez. Houve, como se sabe, um tempo em Portugal, em que os poetas escreviam as suas obras parte em português, e parte em espanhol, língua que lhes era bastante familiar. Pois bem: todos eles, excetuando unicamente Camões, cometeram o erro de empregar o infinitivo flexionado em espanhol, como se também o castelhano conhecesse semelhante forma."[17]

Assim, ao lado do *infinitivo impessoal*, sem sujeito e, portanto, sem flexão, possuímos um *infinitivo pessoal*, que, referido a um sujeito, pode, ou não, flexionar-se.

Exemplos:

> *Fumar* é nocivo à saúde. (infinitivo impessoal)
>
> Trabalha, meu filho, para *agradar* a Deus. (infinitivo pessoal não flexionado)
>
> Trabalha, meu filho, para *agradares* a Deus. (infinitivo pessoal flexionado)

Até hoje não foi possível aos gramáticos formular um conjunto de regras fixas, pelas quais se regesse o emprego de uma e outra forma.[18] A cada passo infringem os escritores alguns preceitos tidos por definitivos;

---

[17] Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 55.

[18] Tiveram muita voga, até relativamente pouco tempo, as regras formuladas, no século XVIII, por Jerônimo Soares Barbosa, em sua *Gramática filosófica da língua portuguesa*; bem como as do alemão Frederico Diez, na *Gramática das línguas românicas*, da primeira metade do século XIX, cuja doutrina foi entre nós vulgarizada por Júlio Ribeiro.
A pá de cal no assunto foi dada por Said Ali, em brilhante estudo publicado nas citadas *Dificuldades da língua portuguesa*, p. 55-76. Retomou a matéria o professor Theodoro Henrique Maurer Jr., em extenso artigo inserto na *Revista Brasileira de Filologia*, vol. 3, tomo I, 1957, p. 19-57.

e isso porque, ao lado das razões de ordem gramatical, e interferindo nelas, alçam-se muitas vezes ao primeiro plano certas condições reclamadas pela *clareza*, *ênfase* e *harmonia de expressão*.

Alguns conselhos para o uso do infinitivo

NÃO FLEXIONADO

O infinitivo sem flexão aparece nos seguintes casos:

1) Quando figura indeterminadamente, na plenitude do seu valor nominal, sem referir-se a nenhum sujeito:

> "*Viver* é *lutar*." (GONÇALVES DIAS)
>
> "O *experimentar* é *desenganar-se*." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Quando tem sentido de imperativo:

> "*Cessar* o fogo, paulistas!" (JÚLIO RIBEIRO)
>
> "*Andar* com isso — bradou Mascarenhas, batendo furioso com o pé na casa — *andar* com isso!" (ARNALDO GAMA)

3) Quando, regido da preposição *de*, tem sentido passivo e se emprega como complemento de um adjetivo:

> "As cadeiras, antigas, pesadas e maciças, eram difíceis *de menear*." (RUI BARBOSA)
>
> "(...) coisas fáceis *de perceber*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Versos! são bons *de ler*, mais nada; eu penso assim." (MACHADO DE ASSIS)

4) Quando, precedido da preposição *a*, equivale a um gerúndio que, em locução com um verbo auxiliar, indique *modo* ou *fim*.

> "Todos no mesmo navio, todos na mesma tempestade, todos no mesmo perigo, e uns *a cantar*, outros *a zombar*, outros *a orar* e *chorar*?" (ANTÔNIO VIEIRA)

5) Quando se agrega, como verbo principal, a um *auxiliar*, formando com ele uma unidade semântica.

Em português, esses verbos auxiliares que mais habitualmente REGEM OUTRO VERBO são os seguintes:

Poder *Saber* *querer* *dever*	chamados "auxiliares modais"
ir *principiar a* *começar a* *costumar* *acabar de* *cessar de* *tornar a* etc.	chamados "auxiliares acurativos"

Estes últimos, os acurativos, são auxiliares que se juntam a um verbo principal a fim de indicarem noções subsidiárias de *começo de ação*, *duração*, *repetição*, *continuação*, *terminação*, etc.

"O sujeito da oração é indicado pela desinência desses auxiliares, ao passo que o verbo principal que os acompanha é uma forma nominal, de todo em todo *desprovida* de sujeito" — diz Said Ali,[19] em relação a estas duas classes de auxiliares. E continua assim:

---

[19] Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 60.

> "Há ainda alguns verbos, como *ousar*, *desejar*, *gostar de*, *vir*, etc., que, sendo completados por outro verbo, não admitem a existência de um sujeito neste novo verbo e, portanto, só se empregam com o infinitivo impessoal. Não os podemos, entretanto, acomodar em nenhum dos grupos de auxiliares; mas isto é de somenos importância para a conclusão a que até agora temos chegado e que vem a ser: *infinitivo sem sujeito é o mesmo que infinitivo sem flexão.*"[20]

Tem-se por escusado aduzir abonações para este caso, tão comum é ele. A ninguém assaltarão dúvidas sobre frases destes tipos: *Podemos sair. Não soubeste resolver o problema. Deveis partir. Começaram a escrever. Havemos de vencer*, etc.

6) Quando seu sujeito é um *pronome pessoal átono*, que serve concomitantemente de complemento a um dos cinco verbos — *ver*, *ouvir*, *deixar*, *fazer* e *mandar*:

> "*Viu-os partir* um herege." (FREI LUÍS DE SOUSA)
>
> "Ela nos recebeu com muita alegria e *mandou-nos assentar* em umas esteiras." (FERNÃO MENDES PINTO)
>
> "*Deixai-os morder* uns aos outros, que é sinal de Deus se amercear de nós." (ALEXANDRE HERCULANO)

FLEXIONADO

O infinitivo pessoal flexionado emprega-se obrigatoriamente num só caso:

— Quando tem sujeito próprio, distinto do sujeito da oração principal — ressalvado, é claro, o item 6) do caso anterior:

> "Vivi o melhor que pude, sem me *faltarem amigas*..."
> (MACHADO DE ASSIS)

---

[20] *Idem, ibidem.*

> "Veio-me à lembrança a notícia lida naquela manhã de *estarem* fechadas *todas as farmácias da cidade.*" (MACHADO DE ASSIS)

> "Cerrai a porta, que há aí alguns vizinhos de andares altos, que já murmuram *sermos nós* ruins gastadores de tempo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

CASOS DE DUPLA CONSTRUÇÃO

1) Quando, apesar de subordinado a um auxiliar com o qual forme um todo semântico — veja-se item "Não flexionado", 5), estiver esse auxiliar *afastado* do infinitivo:

> "*Possas* tu, descendente maldito
> De uma tribo de nobres guerreiros,
> Implorando cruéis forasteiros,
> *Seres* presa de vis aimorés!" (GONÇALVES DIAS)

> "Todas aquelas cenas dispersas e incompletas na memória de Cervantes *deviam*, animadas por uma grande fantasia de poeta, *sublevarem-se-lhe* na mente." (LATINO COELHO)

O trecho seguinte abona ambas as sintaxes:

> "*Queres ser* mau filho, mau amigo, *deixares* uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?" (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Quando o sujeito do infinitivo é um *substantivo* que serve ao mesmo tempo de complemento a um dos cinco verbos: *ver*, *ouvir*, *deixar*, *fazer* e *mandar.*[21]

a) Com a forma não flexionada:

> "O vento tépido, úmido e violento, *fazia ramalhar as árvores do jardim.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[21] Não confundir com o caso do item "Não flexionado", 6), onde o complemento é um *pronome pessoal átono*.

b) Com a forma flexionada:

> "*Viu saírem e entrarem mulheres.*" (MACHADO DE ASSIS)

No excerto a seguir, documentam-se uma e outra sintaxe:

> "Juntos *vimos florescer* as primeiras ilusões, e juntos *vimos dissiparem-se* as últimas." (MACHADO DE ASSIS)

3) Quando, apesar de possuir sujeito igual ao da oração principal, houver o "intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente da ação." (SAID ALI)

Exemplos:

> "Virtude, sem *trabalhares* e *padeceres*, não verás tu jamais com teus olhos." (MANUEL BERNARDES)

> "Foram dous amigos à casa de outro, a fim de *passarem* as horas de sesta." (MANUEL BERNARDES)

A conclusão nos aponta esta verdade: na maioria dos casos, o uso do infinitivo flexionado ou não flexionado pertence mais ao território da Estilística do que ao da Gramática.

CAPÍTULO 28

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

ABDICAR

1) Com o sentido de *renunciar voluntariamente* (*poder*, *autoridade*, *cargo*):

“Os reis *abdicam* e fogem disfarçados.” (JOÃO FRANCISCO LISBOA)

“Carlos IV e Fernando VII *abdicaram a Coroa*.” (REBELO DA SILVA)

“César cogitava em coagir Augusto a *abdicar o Império*.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

“Dona Inês *abdicou da* sua coroa de orgulho.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

“Dom João de Bragança *abdicaria no* filho.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Significando *resignar*, *desistir de*, *abrir mão de*:

“Muito custa ao coração *abdicar!*” (CAMILO CASTELO BRANCO)

“Muitas cabeças inteligentes têm sabido conservar frio o ânimo, para não *abdicarem o senso comum*.” (ALEXANDRE HERCULANO)

“Eu não *abdico da* minha autoridade.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) todos *se abdicaram desta* honra e dignidade."
(MANUEL BERNARDES)

"Este *direito* não *abdicarei de* mim a troco de posição alguma."
(RUI BARBOSA)

ABRAÇAR

1) No sentido de *apertar entre os braços*:

"O mais velho *abraçou-a*, beijou-a e subiu para o seu berço de palha."
(COELHO NETO)

"*Abracei-o*, dizendo que eu era quem devia pedir perdão."
(CYRO DOS ANJOS)

"Quando melhorou, *abraçou-se à* menina."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Antoninha *abraçava-se no* tio." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) corríamos a *abraçar-nos com* ela." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Ricardina *abraçou-se... contra* o seio da mãe."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Com a significação de *adotar*, *seguir*, *escolher*:

"A população *abraçou a causa* da ordem civil." (RUI BARBOSA)

"Desde que, porém, esposastes o meu trabalho, *abraçando-o por vosso*, não seria decente furtar-me ao dever de justificá-lo contra os seus impugnadores." (RUI BARBOSA)

Observação

Admite este verbo outros variadíssimos empregos, que aqui não estão consignados por serem arcaicos uns, e pouco usuais outros.

Exemplifique-se a título de curiosidade:

"Como Antônio de Faria era naturalmente curioso, e não lhe faltava também cobiça, *se abraçou com* o parecer deste chim." (FERNÃO MENDES PINTO)

Neste exemplo, *abraçar-se com* é igual a: *conformar-se com, acomodar-se a, pôr-se de acordo com*, etc., significação já hoje rebuscada.[1]

AJUDAR

Com o sentido fundamental de *prestar ajuda, auxiliar*:

> "Viu-se convidado pelos governadores do reino a assistir a suas deliberações e a *ajudá-los* com seu conselho." (REBELO DA SILVA)
>
> "O confeiteiro veio *ajudá-lo*..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Lenita *ajudou o Barbosa* nos seus aprestos de viagem." (JÚLIO RIBEIRO)
>
> "(Esmeralda) costurava para a filha de Zamboni, *ajudava dona Cacilda*." (ANÍBAL M. MACHADO)
>
> "Para *ajudar* na guerra *a seus senhores*."[2] (CAMÕES)
>
> "(...) vê-se em pressa
> Veloso sem que alguém *lhe* ali *ajudasse*." (CAMÕES)

Note-se que houve dualidade de construção, na fase clássica; o próprio Camões escreveu:

> "(...) e logo ordena
> de ir *ajudar o pai ambicioso*."

---

[1] Como o fim deste capítulo não é apresentar um *dicionário de regimes verbais*, exclui-se quanto não é vivo e usual. Registram-se apenas *os principais* empregos dos verbos estudados.

[2] "Se, todavia, aquele *a* não é antes um expletivo" (SILVA RAMOS).

Foi aos poucos rareando o emprego do objeto indireto, ao mesmo tempo em que se vulgarizava o do objeto direto — único, pois, aconselhável hoje.

Vindo seguido de infinitivo precedido da preposição *a*, rege o verbo *ajudar* objeto direto ou indireto, se o infinitivo for transitivo; somente objeto direto, se intransitivo:

ajudei-*o* a guardar os livros
ou
ajudei-*lhe* a guardar os livros.

Mas unicamente:

ajudei-*o* a fugir.

Exemplos:

"*Ajudou o padre* a guardar o pão sagrado." (MACHADO DE ASSIS)

"Tendes vossos pais; *ajudai-lhes* a levar a sua cruz."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"(...) e *a ajudou* a sair do seu sepulcro." (EÇA DE QUEIRÓS)

ASPIRAR

1) Equivalendo a *respirar*, *sorver*:

"Egas *aspirava o perfume* de seus cabelos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) *aspirando haustos de ar...*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Marina *aspirou o ar* da noitinha: cheirava a folhas secas queimadas."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Com a significação de *pretender*, *desejar muito*:

"Não penso que ela *aspirasse a algum legado.*"
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Todos os seres, todas as cousas *aspiram à luz*, que é a manifestação da beleza radiante." (COELHO NETO)

"(...) era a maior dignidade *a que podia aspirar*." (MACHADO DE ASSIS)

"Sua vigilância exasperava-me, no íntimo, fazendo-me *aspirar*, com ânsia, *à libertação*." (CYRO DOS ANJOS)

"*Aspiro para a felicidade* com uma desconhecida ânsia." (PINHEIRO CHAGAS)

"(...) *aspirando para um ideal indefinido*." (OLIVEIRA MARTINS)

Não se diz: *aspiro-lhe*; e sim *aspiro a ele*(*s*), *a ela*(*s*).
Exemplo:

"Vanda não seria sua. Vanda não seria de nenhum dos dois. Não podendo ser dele, Flavio Paiva, Armando não podia *aspirar a ela*." (OCTAVIO DE FARIA)

ASSISTIR

Possui este verbo várias acepções, algumas das quais já caídas em desuso.

São vivas na língua as seguintes construções:

1) Sentido de *estar presente a*, *ser espectador de*, *presenciar*.[3]

"Infelizmente os meus olhos não gozaram a bem-aventurança de *assistir a esse capítulo vivo do nosso evangelho*." (RUI BARBOSA)

"(...) E a natureza *assiste*,
Na mesma solidão e na mesma hora triste,
À agonia do herói e *à agonia da tarde*". (OLAVO BILAC)

---

[3] De algum tempo a esta parte (e não obstante a exigência, nessa acepção, de complemento preposicional), este verbo já admite voz passiva: "O ofício religioso não *era assistido* pela maioria dos homens." (DRUMMOND)

"Eu desejava *assistir à extinção* daquelas aves amaldiçoadas." (GRACILIANO RAMOS)

"Ataxerxes *assistia a tudo*." (ANÍBAL M. MACHADO)

Se for *pronome pessoal* o complemento, não se admitirá a forma *lhe*(*s*), senão *a ele*(*s*), *a ela*(*s*):

"Lá vão uns frades celebrar um auto! Não serei eu que *assista a ele*." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Aparentemente, apenas a aborrecia perder a missa dos domingos, sendo-lhe penoso vir da roça toda semana para *assistir a ela* (...)." (CYRO DOS ANJOS)

2) Sentido de *competir*, *caber* (direito, ou razão, a alguém):

"(...) O direito que *assiste ao autor* de ligar o nome a todos os seus produtos intelectuais." (RUI BARBOSA)

Tem cabimento, neste caso, a forma pronominal *lhe*(*s*):

"(...) nem *lhe assistiam* razões de querer mal ao Império..." (RUI BARBOSA)

"Que direito *lhe assistia* de arriscar assim a vida do próximo?" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

3) Sentido de *servir de ajudante a alguém*, *acompanhá-lo*, *assessorá-lo*:

"Fazer competência de quem mais há de *assistir o príncipe*." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Quem *assistiu ao primeiro imperador* na obra de criar a nacionalidade brasileira?" (LATINO COELHO)

4) Sentido de *prestar socorro a um doente, agonizante ou desvalido, tratando-o, ou confortando-o moralmente*:

Usa-se indistintamente com objeto direto (*assistir um doente*), ou acompanhando complemento precedido de *a* (*assistir a um doente*).

Exemplos:

> "Deus bom, que *assiste os coitados*." (CYRO DOS ANJOS)
>
> "Organizaram-se congregações de homens e mulheres para *assistir aos doentes, aos presos, aos réus da justiça humana*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

A substituição do complemento se faz, pois, pelas formas *o*(*s*), *a*(*s*), ou *lhe*(*s*):

> "A coroa da Paixão primeiro foi de Cristo crucificado e morto, e depois da afligida mãe, que *o assistiu* ao pé da cruz."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "O sacerdote que *lhe assistia* na hora do trespasse..." (RUI BARBOSA)
>
> "Legou os seus sacos de ouro e prata aos expatriados que *lhe assistiram* na doença." (CAMILO CASTELO BRANCO)

5) Sentido de *ajudar*, *proteger alguém*:

> "Nas justas intenções *o assiste* Jove." (ODORICO MENDES)
>
> "Enquanto conservou (Sansão) os cabelos, *assistiu-o* Deus."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Não se pode duvidar que *assiste* Deus *aos* que em palavra e obra são pregadores apostólicos." (FREI LUÍS DE SOUSA)

Alguns autores contemporâneos se têm servido da construção *assistir em* (= *morar*), tão querida dos clássicos:

"Nem de outro modo se compreende que se permitisse *assistissem no arraial* indivíduos cuja índole se contrapunha à sua plasticidade."

(EUCLIDES DA CUNHA)

"— Eu sou Manuel João, para o servir. *Assisto no Vão*, perto do arraial de Morrinhos e vou buscar um sal à cidade."

(AFONSO ARINOS)

"*Onde* o poeta *assiste*, não há 'cocks' / autógrafos, badalos, gravações." (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

ATENDER

1) Com o sentido fundamental de *tomar em consideração*, *prestar atenção a*:

"As mucamas faziam prodígios, *atendendo a um e a outro*."

(COELHO NETO)

"Ainda uma vez, nobre dama, *atendei às súplicas* do velho bucelário que tenta salvar-vos." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) É transitivo direto, com os sentidos de *deferir* e de *receber* (em casa, ou no gabinete, etc.):

a) "O Senhor não *atendeu a oração* do pecador."

(CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "Estávamos a sós, a princípio, havendo Glória descido para *atender*, na sala, *a outra visita* (...)" (CYRO DOS ANJOS)

Neste caso, é óbvio que admite voz passiva:

"As súplicas de Fernando e Isabel *foram atendidas* em Roma."

(ALEXANDRE HERCULANO)

3) Tem complemento introduzido pelas preposições *em* e *para*, quando significa *atentar, concentrar a atenção em.*

Exemplos:

> "Não há coragem que seja demais, se *atendermos nas provações* do tempo de guerra." (RUI BARBOSA)
>
> "Bastava, entretanto, *atender para essas afecções* orgânicas." (FRANCISCO DE CASTRO)

4) Se o complemento for um pronome pessoal referente a PESSOA, só se empregam as formas objetivas diretas. Diz-se:

> O diretor *atendeu os interessados*, ou aos *interessados*,

mas apenas:

> O diretor *atendeu-os.*

Exemplos:

> "O papa *atendeu-os.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "São Francisco de Assis com a mesma sinceridade falou às irmãs andorinhas e ao irmão lobo, e eles, os brutos, lhe ouviram a voz e se amansaram para *o atender.*" (AFRÂNIO PEIXOTO)
>
> "Uma senhora, muito pálida, veio *atendê-lo* em chinelos." (ANÍBAL M. MACHADO)

CASAR

1) Apresenta, com a significação de *ligar por meio do casamento*, as seguintes construções:

> "Quando ela *casara*, estava eu na Europa." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Titia não *a quer casar* antes dos vinte." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "No princípio de 1869, voltou Vitela da província, onde *casara com uma dama formosa e tonta.*" (MACHADO DE ASSIS)

"Encheu-se de ciúmes dela, e *casou-a com um eunuco.*"
(MÁRIO BARRETO)

Nota

Poder-se-ia este verbo fazer acompanhar de um pronome reflexivo: *Ele casou cedo*, ou — *Ele se casou cedo*; *Vou casar com uma prima*, ou — *Vou casar-me com uma prima.*

Eis dois exemplos com o pronome, ambos de Mário Barreto, nas *Cartas persas*:

"Não se podem casar."

"Um moço estouvado... pretendia, há três meses, casar-se com a filha dele."

Na *Réplica*, Rui Barbosa confessa preferir a ausência do pronome, "pela superioridade, evidente ao ouvido, que a sua brevidade lhe dá".

2) Com a acepção de *associar*, *aliar*, *combinar*:

"Quatro velas de cera alumiavam-no lugubremente, *casando os seus clarões aos últimos clarões do dia.*" (JÚLIO RIBEIRO)

"(...) para *casar o obsceno ao infecto...*" (RUI BARBOSA)

"Tal maneira de vida... não *se casava* exatamente *com a regra monástica.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

CHAMAR

Sobressaem as seguintes significações:

1) *Fazer alguém vir, dizendo-lhe o nome, ou por meio de sinais*:

"Estou *chamando* há meia hora, e ninguém aparece." (Apud SÉGUIER)

"Marcela *chamou um moleque...* e mandou-o a uma loja na vizinhança." (MACHADO DE ASSIS)

> "Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha *chamava por ela.*"
> (Machado de Assis)

2) *Apelidar*, *dar nome de*. Possui as seguintes construções:

> "E gostam... de que os saúdem nas praças, e de que os homens *os chamem mestres.*" (Antero de Figueiredo)

> "É uma diatribe violenta contra Deodoro. *Chama-lhe mentiroso e caluniador.*" (Rui Barbosa)

> "No norte do Brasil *chamam ao diabo* de *cão*..." (João Ribeiro)

> "Assegura que eu *chamo* de *idiotismo certas construções portuguesas.*"
> (Carneiro Ribeiro)

Em vista disso, à última destas frases — por exemplo — poderiam dar-se quatro redações (afora outras, pela possibilidade de inversão do predicativo):

> Assegura que eu chamo *certas construções portuguesas* (objeto direto) *idiotismo* (predicativo).
> Assegura que eu chamo *a certas construções portuguesas* (objeto indireto) *idiotismo* (predicativo).
> Assegura que eu chamo *certas construções portuguesas* (objeto direto) *de idiotismo* (predicativo precedido da preposição *de*).
> Assegura que eu chamo *a certas construções portuguesas* (objeto indireto) *de idiotismo* (predicativo precedido da preposição *de*).

CUSTAR

1) Com o sentido de *ser custoso*, *ser difícil*, tem por sujeito uma oração reduzida de infinitivo, a qual pode ser precedida pela preposição *a*, a título de expletivo, ou surgida — como é mais provável — por efeito de alguma contaminação sintática.

Exemplos:

a) Sem preposição:

> "Começou a lição escrita. *Custa-me dizer* que eu era dos mais adiantados da escola; mas era." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "(...) *custava-lhe aceitar* o acontecido como um fato consumado." (VIANA MOOG)
>
> "Bem me lembrava o quanto *me custava persegui-lo*." (FERNANDO SABINO)
>
> "Mas eu sei quanto *me custa manter* esse gelo digno, essa indiferença gaia (...)" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> "(...) como *lhe custasse mentir* tanto, acrescentou rindo (...)" (CLARICE LISPECTOR)

b) Com preposição:

> "*Custou-me a deixar* meu pai." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "O que *me custa a crer* não é que a alma dos homens tenha um destino imorredouro." (TASSO DA SILVEIRA)

Nos exemplos arrolados, *custar* significa, inequivocamente, *ser custoso*, *ser difícil*.

Já numa frase como esta, de Cyro dos Anjos:

"[Emilinha e Francisquinha] *custaram a habituar-se* a mim e ao meu modo de vida." —, começa a construção a transitar, ainda que um tanto ambiguamente, para a significação de *demorar*, que lhe é próxima, dada a convizinhança semântica entre os dois verbos.

Parece certo que a forma pessoal, acompanhada de preposição (*Custo a crer nisso*; *Custamos a resolver o problema*.), vulgarizada a partir do Romantismo, é contribuição brasileira à sintaxe e semântica desse verbo.

Inegavelmente, não transmitem o mesmo pensamento estes dois modos de dizer:

Custou-lhe acordar à hora combinada. (= Foi-lhe penoso acordar...)

e

Paloma custou a acordar à hora combinada. (= Paloma demorou a acordar...)

Outras construções:

2) Significando *ser adquirido pelo preço de*, pode ser seguido do *complemento circunstancial* com que se indica o preço, ou, ainda, deste e de objeto indireto.

Exemplos:

"(...) uma sentinela, que *custa milhares de milhões.*"
(LATINO COELHO)

"*Custou-me* toda essa brincadeira, inclusive o banquete que me foi oferecido, *cerca de dez mil francos* (...)" (LIMA BARRETO)

"O anel — disse o comendador ao fidalgo — tinha três brilhantes que *lhe custaram duzentas e cinquenta libras esterlinas.*"
(CAMILO CASTELO BRANCO)

3) É bitransitivo, na significação de *causar*, *acarretar consequências*, como se vê nas frases seguintes:

"Esta obrigação *custou-lhe lágrimas*, mas não hesitou um instante."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) a história, cuja narrativa *custaria à envergonhada viúva muitas penas.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

ESFORÇAR-SE

No sentido próprio de *fazer esforço por alguma coisa*, é essencialmente pronominal e seguido de complemento começado pelas preposições *em*, *a*, *por* e *para*.

As duas últimas são as mais comuns.

Exemplos:

> "*Esforçava-se* o papa *em* pôr termo a tais guerras."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Se és cristão no nome, *esforça-te a* sê-lo nas obras." (*Apud* STRINGARI)
>
> "Debalde *nos esforçávamos por* gravar nas almas o verbo da força e do dever." (RUI BARBOSA)
>
> "Os pés *esforçavam-se... para* se arrancarem aos cravos que os esfacelavam." (CAMILO CASTELO BRANCO)

ESQUECER

A este verbo, quando usado com a significação própria de *olvidar*, *sair da lembrança*, oferecem-se três construções, que se distinguem por leves matizes estilísticos:

1) Transitivo direto:

> "A sociedade *esquece tudo*. *Esquece vítimas e algozes*. Mas não *esqueças* tu *que viste* chorar teu pai." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "A gente não *esquece* nunca *a terra* em que nasceu."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O tempo mostrará quem se ilude, ou quem *esqueceu os deveres* para com a pátria e a humanidade." (RUI BARBOSA)

"Hoje (o Nogueira) *esqueceu o latim* e é um bom advogado."
(GRACILIANO RAMOS)

"Ó mulinha, ainda bem que não *esqueceste o antigo dono.*"
(ANÍBAL MACHADO)

2) Acompanhado de pronome reflexivo, tem complemento introduzido por *de* (*esquecer-se de*):

"Hoje, os príncipes, na embriaguez dos banquetes, *esqueceram-se das tradições* de avós." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Já *me esqueci do meu nome*,
por mais que o queira lembrar!" (CECÍLIA MEIRELES)

Se o complemento for oracional, a língua contemporânea consente na supressão do reflexivo:

"(...) e achou-se-lhe a faca ensanguentada, que por um incrível descuido Rui *esquecera de lavar* ou deitar fora." (MACHADO DE ASSIS)

"Ah! *Ia esquecendo de fazer* uma confidência importante."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

3) A terceira construção, de uso exclusivamente literário, apresenta curiosa particularidade: o objeto, quer direto, quer precedido de preposição, vai figurar como *sujeito*.

Esqueci *os documentos.*
Esqueci-me *dos documentos.*
Esqueceram-me *os documentos.*

Exemplos desta última modalidade:

"Nunca *me esqueceu o seminário.*" (MACHADO DE ASSIS)

"*Esqueceu-lhe o pequeno problema*, que o levara ao gabinete."
(CYRO DOS ANJOS)

> "Pastora das nuvens, *esqueceu-me o rosto*
> do dono das reses, do dono do prado." (CECÍLIA MEIRELES)

Como produto de uma *contaminação sintática*,[4] aparece, a revezes, um quarto tipo, também comum em excelentes autores.

Cruzando-se as construções:

> Nunca *me esqueci do seminário*

e

> Nunca *me esqueceu o seminário*,

surgiu estoutra:

> Nunca *me esqueceu do seminário*.

Exemplos:

> "Tirei-a para lavar o pescoço — tartamudeou Eulália — e *esqueceu-me de a tornar a pôr*." (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "*Esquecera-lhe de perguntar* a morada do Fonseca, para o caso de se demorar a resposta." (MACHADO DE ASSIS)

Entre frases do tipo:

> Nunca *me esqueci do seminário*

e

> Nunca *me esqueceu o seminário*,

há certa distinção estilística que não tem escapado a muitos escritores, e para a qual já chamou a atenção o mestre João Ribeiro, na *Seleta clássica*, 1905, p. 41-43, nota, considerando-a "um dos primores da nossa língua e de poucas outras". Em *esqueci-me*, predomina afetivamente a ideia de que "pareço culpado do esquecimento"; e em *esqueceu-me*, a noção de que "o esquecimento foi involuntário".

---

[4] "Duas construções equivalentes se nos apresentam ao espírito; em vez de elegermos uma delas, empregamos uma expressão que as resume e confunde a ambas. A esta fusão ou síntese de construções diferentes é que se chama *contaminação* ou *cruzamento sintático*." (Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 227.)

Idêntica sutileza ocorre entre *lembrei-me* ("em que há propósito ou esforço de lembrar") e *lembrou-me* ("em que a lembrança é como casual e não procurada").

O malicioso João Ribeiro (no lugar citado) encerra sua nota com este pitoresco exemplo:

"A mulheres *lembra* o que *esqueceu* ao diabo."

Dito de outro modo: As mulheres *se lembram do que o diabo esqueceu.*

IMPLICAR

Distinguem-se as seguintes significações:

1) *Ter implicância com, mostrar má disposição para com alguém.* Neste caso, constrói-se com a preposição *com*:

"*Implicar com os empregados.*"

2) *Comprometer-se, enredar-se, envolver-se em situações embaraçosas.* É acompanhado de pronome reflexivo e de complemento introduzido pela preposição *em*:

"*Implicar-se em negociações árduas, em empresas difíceis.*"
(CONSTÂNCIO)

3) *Trazer como consequência, acarretar.* É transitivo direto.
Exemplos:

"(...) um dever que *implica desdouro* para o meu amigo, se eu me esquivar a cumpri-lo." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) sem que a investida do novo chefe *implicasse a menor quebra* no movimento político e social." (LATINO COELHO)

Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe *implicar em*:

Tal procedimento *implica desdouro* (ou: *em desdouro*) para você.

INFORMAR

São significações usuais:

1) *Dar notícia ou conhecimento a, avisar*:
informar alguém de *ou* sobre *alguma coisa*:

> "O abade *informou o fidalgo dos sucessos ocorridos*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Logo *informei disso o velho barão* (...)." (LIMA BARRETO)
>
> "Esta circunstância impede-me de *informar o leitor sobre* o que o mundo tem de vir a saber a respeito do tendeiro." (JÚLIO DINIS)

Na mesma acepção, porém menos usualmente, emprega-se com objeto direto de coisa e indireto de pessoa:

informar alguma coisa a alguém.

Exemplo:

> "Apenas *lhe informaram que* os bens de Domingos Leite haviam sido confiscados." (CAMILO CASTELO BRANCO)

2) *Inteirar-se, pôr-se a par de alguma coisa.* Vem acompanhado de pronome reflexivo e seguido de complemento introduzido pelas preposições *de* ou *com*:

> "*Informou-se com o contador d'Argote* e ficou sem saber a serventia da mesa." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Gente das imediações chegava a cavalo para *se informar do acontecido*." (ANÍBAL M. MACHADO)

3) Como transitivo direto, apresenta os sentidos que se veem em frases como estas:

Informar um requerimento, um processo, etc...
(isto é: dar informação ou parecer)

Os jornais informam o público.
(isto é, esclarecem, dão notícias).

Exemplos:

"Não mais *informar processos*, não mais preocupar-se com o nome e a cara do futuro ministro." (ANÍBAL M. MACHADO)

"Ataxerxes *informa que nunca* [Juanita aprendera dança]."
(ANÍBAL M. MACHADO)

INTERESSAR

1) É transitivo direto, com o sentido de *ofender*, *ferir*:

"A facada *interessou o pulmão direito*."

2) Ainda transitivo direto, com as seguintes significações:

a) *Dizer respeito a.*
b) *Despertar a atenção, a curiosidade.*
c) *Dar interesse a.*

Exemplos:

a) "Mas o alcance da lição *interessa* diretamente *os outros países*."
(RUI BARBOSA)

b) "Essas lições atrairão e *interessarão* ainda *as criancinhas* mais verdes."
(RUI BARBOSA)

c) "O andamento deste processo, que *interessava* pecuniariamente os *jesuítas*, prendia-se com o caso da sublevação."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

3) Na acepção de *ser proveitoso*, *ser do interesse de*, é empregado com a preposição *a*.

> "o resto é dispensável e apenas pode *interessar aos arquitetos* (...)"
> (GRACILIANO RAMOS)
>
> "Dizia que fosse ali sem demora, para lhe falar de objeto que *interessava à felicidade* de ambos." (MACHADO DE ASSIS)

A substituição do complemento faz-se indistintamente pela forma átona *lhe*(*s*), ou pelas tônicas regidas da preposição *a*: *a ele*(*s*), *a ela*(*s*):

> "Resta-me dizer-lhe, se em alguma coisa *lhe pode interessar* minha vida, que sábado passado contraí segundas núpcias."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O mais de presumir é que Afonso Henriques fosse o agressor porque era *a ele* que *interessava* anular o tratado de 1137."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

4) Quer dizer *empenhar-se*, *tomar interesse por*, quando vier acompanhado de pronome reflexivo e seguido de complemento com as preposições *em* e *por*:

> "Antônia *interessava-se nestes estudos*..."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "— É a primeira vez que você *se interessa por ela*, desde que chegou..."
> (ANÍBAL M. MACHADO)

5) Com objeto direto de pessoa e complemento começado por *em*, significa *dar parte a alguém em algum negócio*, *despertar o interesse de alguém para alguma coisa*:

> "*Interessei-o nesta empresa.*" (*Apud* SOUSA LIMA, *Gram. port.*)

INVESTIR

1) No sentido de *atacar*, *acometer*, é riquíssimo de construções. Aparece como transitivo direto, ou seguido das preposições *contra*, *para*, *a* e *com*:

> "Isto feito, o casebre fez-se um reduto. Os bandidos não ousaram *investi-lo*; mas foram de cobardia feroz. Atearam fogo à cobertura de folhas." (EUCLIDES DA CUNHA)
>
> "As mulheres queixavam-se de que esse homem *investia contra elas*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Genoveva *investiu para mim*..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quando a onça *investe a um rebanho*, não o devora todo de repente." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "(...) e um toiro preto investiu *com a praça*." (REBELO DA SILVA)

2) Emprega-se com objeto direto e outro complemento com as preposições *de* ou *em*, quando significa *empossar*, *dar investidura ou posse a alguém*.

Exemplos:

> "*Investiu-a da governança da casa*, e mais tarde esposou-a." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Qual era agora o dever do governo? Não está ele estritamente limitado a realizar o concurso e *investir na cadeira o vencedor*?" (RUI BARBOSA)

LEMBRAR

1) Com o sentido próprio de *vir à memória*, constrói-se de variadas maneiras:

a) *Lembro-me desse fato.*
b) *Lembra-me esse fato.*
c) *Lembra-me desse fato.*

Entre os verbos *lembrar*(*-se*) e *esquecer*(*-se*) há estreita afinidade ideológica e sintática; aquele, como este, pode ter o seu *objeto* transformado em *sujeito*, e *vice-versa*, conforme se observa nos dois primeiros exemplos. O terceiro resulta de uma *contaminação sintática,* fenômeno já estudado

Exemplos:

a) "Você ainda *se lembra da roça*, Tomás?" (MACHADO DE ASSIS)

"*Lembras-te do nosso encontro* na feira?" (COELHO NETO)

"*Lembro-me de um cego* que me puxava as orelhas e *da velha Margarida*, que vendia doces." (GRACILIANO RAMOS)

"*Lembre-se*[5] *que* tem filho!" (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "A primeira coisa *que me lembrou* foi chamar por meu pai e por minha irmã." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Era uma moeda do tempo do rei, cuido que doze vinténs ou dois tostões, *não me lembra*; mas era uma moeda..."
(MACHADO DE ASSIS)

c) "*Lembra-me disso*, nem era possível esquecer coisa de tanto porte." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Quero contar como *me lembrou de pôr* aquelas palavras na boca de Telmo Pais." (ALMEIDA GARRETT)

---

[5] Com omissão da preposição *de*, omissão normal nos complementos oracionais.

"Voltei depois que ela entrou em casa, e *só* muito abaixo é que *me lembrou de ver as horas.*" (MACHADO DE ASSIS)

Com respeito à distinção estilística entre "*lembrei-me de alguma coisa*" e "*lembrou-me alguma coisa*", veja-se o que foi dito sobre o verbo *esquecer.*

2) Com a significação de *sugerir*, *trazer à lembrança*, é transitivo direto:

"E começou a menear os braços por tal jeito, que faziam *lembrar as velas do moinho.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Tiroteios vivos, que *lembravam combates.*" (EUCLIDES DA CUNHA)

E também assim, como equivalente de *sugerir*:

"Foi ainda o dr. Altino, sempre inventivo, quem *lembrou uma quadrilha*, antes do chá." (COELHO NETO)

"A esposa *lembra uma gravura antiga*, ótimo tipo para um filme de horror." (ÉRICO VERÍSSIMO)

3) Emprega-se bitransitivamente na acepção de *fazer recordar*:

"*Lembro-lhe o cumprimento de sua promessa.*"
(*Apud* Caldas AULETE, D.C.)

MORAR

Constrói-se com a preposição em:

"*morava na* rua da Madalena." (EÇA DE QUEIRÓS)

"— *Mora na* cidade?" (MACHADO DE ASSIS)

'*Moro* mesmo *na* Corte." (MACHADO DE ASSIS)

Modernamente, tem-se introduzido na língua escrita o uso da preposição *a* para indicar morada, mas somente junto a nomes *femininos* (rua, praça, travessa). Trata-se, ao que parece, de um fenômeno de ultracorreção, sob o influxo de expressões como *sentar-se à mesa*, *estar à janela*, *bater palmas à porta*, etc.[6]

Note-se que, com nomes masculinos (largo, beco), é invariável o emprego de *em*; mora no largo do Machado, no beco das Cancelas.

OBEDECER

Usa-se intransitivamente, ou com objeto indireto [prep. *a*, ou pronome *lhe*(*s*)].

> "Mas o ministro assegurou que não *obedeceria*; não *obedeceu*."
> (RUI BARBOSA)
>
> "O soldado *obedece*, consoante vê *obedecerem* os seus chefes."
> (RUI BARBOSA)
>
> "Desculpa, Tomásia, que eu devo *obedecer ao meu amigo*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "A palavra *obedecia-lhe*, mas o homem não é o mesmo em todos os instantes." (MACHADO DE ASSIS)

PAGAR

Possui várias construções e empregos, dos quais é útil frisar os seguintes:

> "O colono *pagaria* de bom grado *qualquer taxa* que se lhe exigisse..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[6] É a interpretação de J. Matoso Câmara Jr., em fundamentado artigo inserto na *Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali*, Rio de Janeiro, 1938, p. 49-59.

"Roberto *pagou os refrescos.*" (ÉRICO VERÍSSIMO)

"Encomendaste a festa: *paga aos músicos.*" (LATINO COELHO)

"Ouviu o parecer do médico e *pagou-lhe* generosamente."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Estive quatro meses sem *lhe pagar o ordenado.*"
(GRACILIANO RAMOS)

Outras significações:

1) *Expiar* (transitivo direto).

"Aquele homem tinha crimes, *que* estamos ambos *pagando.*"
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) por causa dos olhos verdes de uma donzela, *pagaria todas as culpas* da sua geração, *todos os crimes* da sua vida."
(REBELO DA SILVA)

2) *Retribuir* (bitransitivo).

"(...) sendo forçoso *pagar a visita a Luís Garcia.*"
(MACHADO DE ASSIS)

PERDOAR

Na acepção própria, emprega-se:

1) Com objeto direto de *coisa.*

"Investiu-os a todos do sacerdócio, conferindo-lhes o poder de *perdoar os pecados* da carne." (COELHO NETO)

"Perderia o salutar nome de Justiceiro, se *perdoasse aquele crime.*"
(REBELO DA SILVA)

"Não *perdoava cegueiras de amor* porque não amara nunca."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Com objeto indireto de *pessoa*.

"*Perdoa a este mísero*, como *perdoaste aos algozes* que te crucificaram." (ALEXANDRE HERCULANO)

"E Deus *lhes perdoe* como eu perdoo agora." (REBELO DA SILVA)

3) Como bitransitivo (perdoar alguma coisa a alguém).

"*Perdoa-me a ousadia*, eu to suplico."
(MANUEL DE ARAÚJO PORTO-ALEGRE)

"Quando ela morresse, eu *lhe perdoaria os defeitos*."
(GRACILIANO RAMOS)

O objeto indireto da voz ativa pode ser sujeito da passiva:

"*Estás perdoado*, porque és fraco." (CAMILO CASTELO BRANCO)

PREFERIR

Cabe distinguir dois usos fundamentais:

1) Como bitransitivo (*preferir uma coisa a outra coisa*) significa *querer antes*, *escolher uma entre duas ou várias coisas*.
Exemplos:

"Capitu *preferiu tudo ao seminário*." (MACHADO DE ASSIS)

"Mas eu *preferia todas as brutalidades à sua indiferença*."
(COELHO NETO)

"Sêneca *prefere a morte* com os estoicos *a adular o tirano da sua pátria*." (LATINO COELHO)

Não se diz *preferir uma coisa* que *ou* do que *outra*.[7] A propósito ouça-se a Mário Barreto (*Novíssimos estudos*, op. cit., p. 73):

> "*Preferir*, construído com *que* ou *do que*, só se explica, enquanto a mim, por uma falsa analogia, por influência de outra locução: *querer antes*. *Eu prefiro* é o mesmo que *eu antes quero*, e como *antes* aqui, assimilando-se às vozes comparativas, leva por correlativo o vocábulo *que*, para expressar a prioridade de uma coisa com respeito a outra (antes quebrar que torcer) sucede que, por contágio da expressão equivalente *querer antes*, que se constrói com *que*, também se empregue este vocábulo com o verbo *preferir* (...)"

2) É transitivo direto com o sentido de *dar primazia a*, sem que se mencione qualquer termo com que se coteje aquilo que vai ser preferido. Exemplo:

> "Os lugares *que* o pai *preferia* são *os que ele prefere*."

PRESIDIR

Com a significação, que é a mais corrente, de *dirigir como presidente* e naquelas que lhe são colaterais — *superintender*, *nortear* — constrói-se com objeto direto, ou com a preposição *a*:

$$\text{presidir} \begin{cases} \text{o tribunal} \\ \text{ao tribunal} \end{cases}$$

> "(...) É o uso antiquíssimo de mandarem os Papas *presidir os concílios ecumênicos*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Dançavam nos jogos públicos; eu *presidia-os* e pagava-os."
> (LATINO COELHO)

---

[7] Se bem seja sintaxe usual na língua falada, *preferir... do que* não alcançou estabilizar-se nem na língua literária dos Modernistas de vanguarda, entre os quais só apareceu esporadicamente.

"A bela infanta viera *presidir ao banquete* dos ricos-homens."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Se és o anjo que *preside aos fados* da Espanha, mais submisso será ainda o nosso obedecer." (LATINO COELHO)

"As grandes edificações, *a que presidem* a autoridade e a força, não recebem de seus autores os esmeros de arte." (RUI BARBOSA)

Admitem-se as formas objetivas indiretas *lhe*(*s*), ou *a ele*(*s*) e *a ela*(*s*):

"É, sim, a variedade uma origem de prazeres, mas, quando o bom gosto *lhe não preside*, degenera facilmente em confusão."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Convoca o concílio de Jerusalém, *preside a ele* e ouve a todos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

PREVENIR

1) Transitivo direto, no sentido de *evitar* (*dano*, *mal*, etc.).
Exemplos:

"Interdizia-os menos por debelar um vício, que para *prevenir desordens*." (EUCLIDES DA CUNHA)

"Talvez procurásseis *prevenir uma desgraça* tão fatal."
(FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE)

2) Com a significação de *avisar com antecedência*:

"Vou *prevenir minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"— Ele tem mesmo cara de quem está fora da lei, não tem, Marta? Convém *prevenir Heleninha*. Um susto pode ser fatal."
(GASTÃO CRULS)

3) Complemento encabeçado pela preposição *para* traz a este verbo o sentido de *aparelhar-se*, *preparar-se*.

Exemplo:

"(...) puderam inteirar-se de tudo e *prevenir-se para a luta*..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

PROCEDER

1) É intransitivo, com a significação de *ter fundamento*.

Exemplo:

"Esse argumento não *procede*." (*Apud* CALDAS AULETE, op. cit.)

2) Na acepção de *portar-se*, *conduzir-se*, apresenta-se sempre seguido de complemento de modo.

Exemplos:

"*Procedia honestamente* a filha do alcaide."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"— Para *proceder assim* é necessário ter independência."
(GRACILIANO RAMOS)

3) Usa-se com a preposição *de*, no sentido de *provir*, *originar-se*, e, por extensão, no de *descender*.

Exemplos:

"Nem sempre o primeiro [amor] engendra o segundo, nem sempre o segundo *procede do primeiro*." (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Não cabia tanta ignomínia no bojo de uma família que *procedia de dom Ordonho I, rei das Astúrias*." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Informou (o porteiro) que muitas dessas porcarias *procediam das janelas do fundo* do Instituto de Beleza." (ANÍBAL M. MACHADO)

Seguido de complemento com a preposição *a*, significa *realizar alguma coisa*, *dar começo a ela*:

> "Às vezes, o rei mandava *proceder a inquérito* nos distritos mais remotos." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Mandou *proceder ao recolhimento dos títulos*." (RUI BARBOSA)
>
> "Entretanto, *procedeu-se ao inventário dos objetos*."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "(...) dentro em pouco, ia *proceder-se ao interrogatório* (...)"
> (ANÍBAL M. MACHADO)

QUERER

Dentre seus variadíssimos empregos, arrolem-se os seguintes:

1) Com o sentido de *ter afeto a alguém*, *amar alguém ou alguma coisa*, constrói-se com objeto indireto:

> "O cavaleiro morto tinha, como disse, um irmão, que *lhe queria* mais do que à própria vida." (REBELO DA SILVA)

Uma que outra vez, tem escapado a escritores de nota a regência, vitanda, com o objeto direto, como aconteceu a Rui Barbosa:

> "(...) *Querendo* com amor *o idioma*, que falamos."

Sem embargo de exemplos em contrário que se possam encontrar, a melhor construção é aquela em que este verbo figura acompanhado de complemento com *a*. Foi o próprio Rui quem escreveu:

> "Toda a planta *quer ao húmus*, de que se nutre, *ao envoltório aéreo*, onde respira, *ao pedaço de azul celeste*, que lhe sorri e a orvalha."

2) Transitivo direto, com a significação de *desejar*.
Exemplo:

> "Claro, sentira também uma acentuada atração física por Tilda. Quanto aos sentimentos dela, nunca tivera maiores dúvidas. Ela *o queria*, sim, mas sem ardor, sem jamais entregar-se por completo."
> (ÉRICO VERÍSSIMO)

Explorando, com mestria, essa duplicidade sintático-semântica do verbo *querer*, escreveu Antônio Feliciano de Castilho:

> "Eu quero-a e quero-*lhe*."

3) Na 3ª pessoa do presente do indicativo (*queira*, *queiram*) e seguido de infinitivo, constitui a fórmula de delicadeza equivalente a "*faça o favor de*", "*tenha a bondade de*".
Exemplo:

> "*Queira esperar* um pouco, enquanto eu vou buscar as chaves."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

RENUNCIAR

Na acepção própria de *abrir mão de*, pode-se dizer, facultativamente:

> renunciar *o trono*, ou *ao trono*.

Exemplos:

> "Como cidadão nunca *renunciarei um direito*." (ALMEIDA GARRETT)

> "Dizia, porém, ele que *renunciava à glória*, se Leonor a não quinhoasse com ele." (CAMILO CASTELO BRANCO)

A construção com *a* é mais usada hoje:

> "Ser mãe é *renunciar a todos os prazeres*..." (JÚLIA LOPES DE ALMEIDA)

"(...) uma das duas casas do Congresso teria de *renunciar à sua participação* legítima e indispensável na redação do código civil."
(RUI BARBOSA)

RESPONDER

1) Admite diversas construções:

"Deus, ó Deus, onde estás, que não *respondes?*" (CASTRO ALVES)

"*Responde*, demônio, ou morrerás!" (MACHADO DE ASSIS)

"*Respondendo ao ofício* de V. Ex.ª..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Capitu começara a escrever-me cartas, *a que respondi* com brevidade e sequidão." (MACHADO DE ASSIS)

"Só hoje, tendo sido ontem domingo, *lhe posso responder.*"
(RUI BARBOSA)

"Um dia, como eu lhe perguntasse porque não se dedicava à literatura, *respondeu-me que lhe faltavam sensibilidade e imaginação.*"
(ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Outras significações:

a) *Repetir o som, em correspondência a alguma coisa*:

"Um galo solitário cantou num quintalejo; logo outros *responderam* dos quintais vizinhos." (COELHO NETO)

"Soou então uma trombeta; centenares delas *responderam* por todos os ângulos do campo." (ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Replicar*, *retorquir*:

"*A isto* os turcos *respondem* com bom gosto."
(*Apud* FREI DOMINGOS VIEIRA, *Tesouro da língua portuguesa*)

SOCORRER

1) Na linguagem hodierna é transitivo direto.

> "Vi o nome de Paula inscrito na lista das damas que *socorreram os aflitos*." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Estava muito pobre e já tinha poucos amigos que *o socorressem*." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Um dos seus homens-de-armas voou a *socorrê-lo*." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Com a acepção de *valer-se*, apresenta, como este, pronome inseparável e rege complemento introduzido por *a* ou *de*:

> "*Socorrestes-vos ao Senhor*, no dia da vossa aflição..." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "O atribulado velho *socorreu-se de alguns cavalheiros* mais distintos da terra." (CAMILO CASTELO BRANCO)

SUCEDER

1) Como intransitivo, significa *acontecer*, *ocorrer*.
Exemplo:

> "*Sucedeu* que a minha ausência foi logo temperada (...)" (MACHADO DE ASSIS)

2) Na acepção de *vir depois* e, extensivamente, na de *substituir*, *ser sucessor*, constrói-se com objeto indireto, na língua moderna; em outros tempos regia objeto direto, sintaxe hoje desusada:

> "É erro que *sucede ao erro*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Otávio, esse banhou as mãos no mais puro sangue de Roma por modo tão vil e atroz, que podia despertar inveja nos mais sanhudos tiranos que *lhe sucederam*." (JOÃO FRANCISCO LISBOA)
>
> "João Carlos pretende que este o puxou e irá *suceder-lhe*, um dia, na sua obra." (CYRO DOS ANJOS)

3) Também com objeto indireto se constrói, quando vale por *acontecer* (= passar-se algo com alguém):

> "Dias depois, [Tati] mal pôde recordar-se do que *lhe sucedera*."
> (ANÍBAL M. MACHADO)

VISAR

1) Como *transitivo direto*, quer dizer.

a) *Apontar, mirar.*
b) *Dar o visto em alguma coisa.*

Exemplos:

a) "(...) engatilhava a pistola, *visando* com olhos convulsivos e escarlates *o peito* do preso." (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "Queria [o americano] *visar seu passaporte*, e como não podia deixar de ser, sua barba impôs respeito." (FERNANDO SABINO)

2) No sentido de *ter em vista um fim*, *pretender*, deve empregar-se de preferência com a preposição *a*, posto que se amiúdem, na linguagem contemporânea, os exemplos com objeto direto:

> "(...) a cura — almejado escopo *a que visam* as supremas aspirações do médico." (FRANCISCO DE CASTRO)
>
> "(...) e, se por acaso *visa algum bem*, será unicamente *o seu próprio bem*." (RACHEL DE QUEIROZ)

Quando o complemento for uma oração reduzida de infinitivo, há, no Brasil, forte tendência para suprimir-se a preposição.

Exemplos:

> "*Visou* ele *mostrar* as correlações existentes."
> (OSÓRIO DUQUE ESTRADA)

> "Não *visa* [o livro] de modo algum, e insisto neste ponto, *fabricar escritores*." (JOSÉ OITICICA)

CAPÍTULO 29

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

COM AS FORMAS VERBAIS FINITAS

1) A posição normal dos pronomes átonos é *depois* do verbo (*ênclise*). Tal fato se dá:

a) Quando o verbo abrir o período, ou encetar qualquer das orações que o compõem:

Ordeno-lhe que saia imediatamente.
Criei-o, *dei-lhe* o meu nome, *tornei-o* um cidadão útil à sociedade.

Excetuam-se as *orações intercaladas* —, nas quais os pronomes aparecem também *antes* do verbo (*próclise*):

Tão altos exemplos de nobreza, *disse-me* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.
Tão altos exemplos de nobreza, *me disse* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.

> *Nota*
>
> Nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente, nem às do futuro do pretérito.

b) Quando o sujeito — substantivo ou pronome (que não seja de significação negativa) — vier imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas:

O *combate* demorou-*se*.
Deus chamou-o para si.
Desde então, *ele* afastou-*se* de nossa casa.
O*s dois* amavam-*se* desde a infância?

Motivos particulares de eufonia ou de ênfase podem concorrer para a deslocação do pronome.

Na seguinte frase de Alexandre Herculano:

"(...) cada dia *lhe desfolha* um afeto."

parece fora de dúvida que a anteposição do pronome se deve ao propósito que teve o escritor de evitar o desagradável encontro de sons palatais de *desfolha-lhe*.

Eça de Queirós, na passagem, que se vai ler, valeu-se de ambas as possibilidades que a língua oferece:

"— Ah! *o Melo* conhece-*os*? — exclamou Pedro.
— Sim, meu Pedro, *o Melo os* conhece."

Na primeira frase, interrogativa, o elemento mais importante é, indiscutivelmente, o verbo: o objetivo da pergunta é saber se o Melo *conhece* alguém. Já na segunda, avulta em relevo psicológico o termo *os*, sobre o qual recai todo o interesse da resposta. Daí, talvez, a anteposição do pronome.

Todavia, cumpre reconhecer, com Said Ali, que não há

> "linha de demarcação rigorosa entre o termo comum e termo enfático. A noção predominante pode atribuir-se às vezes tanto ao sujeito como ao predicado ou algum complemento verbal. A colocação do pronome átono depende, em tais casos, tão somente da intenção e maneira de sentir da pessoa que fala".[1]

c) Nas orações coordenadas sindéticas:

Ela chegou *e* perguntou-*me* logo pelo filho.
Persegui-o, *mas* ele fugiu-*me*.
Estudam *ou* divertem-*se*?

---

[1] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 213. — Observação.

Em qualquer destes três casos, pode, contudo (por puro arbítrio, ou gosto), ocorrer a anteposição, salvo quando se tratar de início de período.

2) É obrigatória a *próclise*:

a) Nas orações negativas (*não*, *nem*, *nunca*, *ninguém*, *nenhum*, *nada*, *jamais*, etc.), desde que não haja *pausa* entre o verbo e as palavras de negação:

Não me recuses este favor.
Ninguém nos convencerá da tua culpa.
Nunca se viu tal arrogância...
Nada o demoveu do seu propósito.
Não faz a felicidade dos outros, *nem se sente* feliz ele mesmo.

b) Nas orações exclamativas, começadas por palavras exclamativas, bem como nas orações optativas:

Quanto sangue *se* derramou inutilmente!
Deus *o* abençoe, meu filho!

c) Nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

Quem o obrigou a sair?
Por que te afliges tanto?

d) Nas orações subordinadas:

[*Quando o* recebo em minha casa,] fico feliz.
É clara e arejada a casa [para *onde nos* mudamos.]
Espero [(*que*) *me* atendas sem demora.]

e) Com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa:

Aqui se aprende / a defender / a pátria.
Bem me avisaram / que ele era / um impulsivo.
Tudo se fez / como você / recomendou.

Havendo pausa, impõe-se a *ênclise*:

> Aqui, / não há preconceitos filosóficos; aqui, / não há distinções religiosas; aqui, / não há desigualdades raciais; *aqui*, / *estuda-se* / e trabalha-*se* com amor.
> *Bem*, / luta-*se* ou não se luta?

COM AS FORMAS INFINITAS

INFINITIVO

1) A regra geral é a *ênclise*:

> Viver é *adaptar-se*.
> Foi bastante *olharem-se* e logo se compreenderam.

2) É, contudo, *facultativa* a colocação do pronome, quando o infinitivo, na forma *não flexionada*, estiver precedido de *preposição*, ou *palavra negativa*.

Estou aqui { *para servir-te*
ou
para te servir.

Meu desejo era { *não o incomodar*
ou
não incomodá-lo.

Observação

A *ênclise* é, todavia, de rigor, se o pronome for o(*s*) ou *a*(*s*), e o infinitivo vier regido da preposição *a*:

> Estou inclinado *a perdoá-lo*.
> Comecei *a compreendê-la* naquele dia.

Estando o infinitivo na forma *flexionada*, costuma-se preferir a *próclise*:

> Perseguia-os a obsessão *de se vingarem.*
> *Não nos cansarmos demais* — foi a recomendação primeira do médico.

GERÚNDIO

1) A regra geral é, ainda, a *ênclise*:

> Cumprimentou os presentes, *retirando-se* mudo como entrara.
> O professor entregou o prêmio ao filho, *abraçando-o* com emoção.

2) Não obstante, haverá *próclise* obrigatória, no caso de o gerúndio vir precedido:

a) Da preposição *em*,
b) De advérbio (que o modifique diretamente, sem pausa):

> *Em se tratando* de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração.
> *Não nos* provando essa grave denúncia, a testemunha será processada.

COM AS LOCUÇÕES VERBAIS[2]

AUXILIAR + INFINITIVO:

Há quatro possibilidades:

a) Ênclise ao infinitivo:
O presidente *quer falar-lhe* ainda hoje.

---

[2] Ver o tópico "Interposição do pronome átono".

b) Ênclise ao auxiliar:
O presidente *quer-lhe falar* ainda hoje.

c) Próclise ao auxiliar:
O presidente *lhe quer falar* ainda hoje.

d) Próclise ou ênclise ao infinitivo precedido de preposição:
Jamais *deixei de ajudar-te.*

ou

Jamais *deixei de te ajudar.*

Começou a ensinar-lhe português.

ou

Começou a lhe ensinar português.

AUXILIAR + GERÚNDIO:

São três as posições:

a) Ênclise ao gerúndio:
As visitas *foram retirando-se.*

b) Ênclise ao auxiliar:
As visitas *foram-se retirando.*

c) Próclise ao auxiliar:
As visitas *se foram retirando.*

AUXILIAR + PARTICÍPIO:

a) Ênclise ao auxiliar:
Os alunos *tinham-se levantado.*

b) Próclise ao auxiliar:
Os alunos *se tinham levantado.*

REPETIÇÃO E OMISSÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

Segundo Epifânio Dias:

> "Na coordenação os pronomes átonos, quando pospostos ao verbo, repetem-se junto de cada verbo: *depois de saudar-me e abraçar-me*; quando antepostos, podem subentender-se do primeiro para o segundo e seguintes: *depois de me saudar e abraçar*."[3]

A ênfase é que (assim completa Daltro Santos a lição do mestre português) "leva, às vezes, a repetir-se o pronome átono anteposto".[4]

Eis exemplos das várias maneiras de dizer:

A lei *deslegitima-se*, *anula-se* e *torna-se* inexistente.
A lei *se deslegitima*, *anula* e *torna* inexistente.
A lei *se deslegitima*, *se anula* e *se torna* inexistente.

INTERPOSIÇÃO DO PRONOME ÁTONO

A interposição do pronome átono nas locuções verbais, sem se ligar por hífen ao auxiliar, é sintaxe brasileira que se consagrou na língua literária, a partir (ao que parece) do Romantismo:

"O morcego *vem te chupar* o sangue." (JOSÉ DE ALENCAR)

"(...) *estava se distanciando* da outra..." (VISCONDE DE TAUNAY)

"*Vais te perder!*" (OLAVO BILAC)

"E *foi nos mostrar* um álbum de pintura inglesa..."
(RACHEL DE QUEIROZ)

"*Estou me afogando...*" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

"Como *teria se comportado* aquela alma de passarinho diante do mistério da morte?" (RACHEL DE QUEIROZ)

"Vivia sozinho, *não quisera se casar*." (JOSÉ LINS DO REGO)

---

[3] Epifânio Dias, op. cit., p. 178.
[4] Daltro Santos, na *Antologia nacional*, 26ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 28, nota 6.

Tal construção não tem agasalho com o pronome *o* (*a*, *os*, *as*), em razão, decerto, do volume fonético dele, mais reduzido do que o das demais partículas pronominais átonas. De fato, não se usa "*estou o esperando*", etc.

CAPÍTULO 30

PONTUAÇÃO

PAUSAS RÍTMICAS[1]

As pausas rítmicas, — assinaladas na pronúncia por entoações características e na escrita por sinais especiais —, são de três espécies:

1) Pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída. Marcam-na:

a vírgula	(,)
o travessão	(—)
os parênteses	( )
o ponto e vírgula	(;)
os dois-pontos	(:)

2) Pausa que indica o término do discurso ou de parte dele. Assinalam-na:

o ponto simples
o ponto parágrafo
o ponto final

3) Pausa que serve para frisar uma intenção ou estado emotivo. Mostram-na:

o ponto de interrogação	(?)
o ponto de exclamação	(!)
as reticências	(...)

---

[1] Esta sistematização, é claro, não se destina a ser *decorada*. Visa antes a auxiliar o trabalho do professor, que aqui encontrará, já metodicamente dispostos, os principais casos relativos à matéria.

VÍRGULA

Usa-se a *vírgula*:

1) Para separar os termos da mesma função, assindéticos. Exemplos:

> "(...) vieram os Goncourts, os Daudets, os Baudelaires, os Banvilles, os Zolas, os impressionistas, os naturalistas, os realistas, os simbolistas... imaginando, forjando, engendrando, importando, amalgamando, tumultuando, carreando, golfando para o vocabulário, para a sintaxe, para a rua, para as letras, para a especulação, para o trabalho, para a vida uma torrente de formas inesperadas, cambiantes, revolucionárias..." (RUI BARBOSA)

> "Era o nada, a eversão do caos no cataclismo,
> A síncope do som no páramo profundo,
> O silêncio, a algidez, o vácuo, o horror do abismo..."
> (OLAVO BILAC)

Nota

Havendo a conjunção e entre os dois últimos termos, suprime-se a vírgula:

> "Sem pressa, sem pesar, sem alegria,
> Sem alma, o tecelão, que cabeceia,
> Carda, retorce, estira, asseda, fia,
> Doba e entrelaça, na infindável teia." (OLAVO BILAC)

2) Para isolar o vocativo:

> "Deixe-me, senhora." (MACHADO DE ASSIS)

> "Ó meu Amor, que já morreste,
> Ó meu Amor, que morta estás!
> Lá nessa cova a que desceste,
> Ó meu Amor, que já morreste,
> Ah! nunca mais florescerás?!" (CRUZ E SOUSA)

> "Varrei os mares, tufão!..." (CASTRO ALVES)

3) Para isolar o aposto:

"Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão..." (MACHADO DE ASSIS)

"Dou-te meu coração irreverente,
Meus penachos de Cid, o Campeador..." (JOSÉ OITICICA)

4) Para assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais:

"Por impulso instantâneo, todo o ajuntamento se pôs de pé."
(REBELO DA SILVA)

Nota

Aliás, sendo o adjunto adverbial de pouca longura, expresso, por exemplo, por um simples advérbio, pode dispensar-se a vírgula, ainda que ele venha deslocado.

5) Para marcar a supressão do verbo:

"Uma flor, o Quincas Borba." (MACHADO DE ASSIS)

"Eu sou empregado público:
Tu, minha noiva bem cedo.
Eu sou Artur Azevedo;
Tu és Carlota Morais." (ARTUR AZEVEDO)

6) Nas datas:

"Milão, 9 de março de 1909."

"Rio, 1 de junho de 1902."

"31, janeiro, 1902."

"Rio, 2-4-904."

Nota

Os três primeiros exemplos são de Olavo Bilac, e o último de Euclides da Cunha; todos, de cartas a Coelho Neto. Observe-se que, invariavelmente, os nomes dos meses (março, junho, janeiro) estão grafados com letra minúscula.

Tais cartas, primorosos modelos de epistolografia brasileira, estão publicadas, na íntegra, no *Manual de estilo*, do professor José Oiticica (p. 187 a 200).

7) Nas construções em que o complemento do verbo, por vir anteposto a este, é repetido depois dele por um pronome enfático:

"Arquiteto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Ao pobre, não lhe devo. Ao rico, não lhe peço." (RODRIGUES LOBO)

8) Para isolar certas palavras e expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como:

por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito, etc.

9) Para isolar orações ou termos intercalados:

"A mim me parece, tornou Leonardo, que os títulos é cousa conveniente e necessária." (RODRIGUES LOBO)

Nota

Se for muito longa a intercalação, ou quisermos dar relevo à palavra, expressão ou oração intercalada, poderemos usar o *travessão*:

"Vi a ciência desertar do Egito...
Vi meu povo seguir — Judeu maldito —
Trilho de perdição..." (CASTRO ALVES)

Pode usar-se, ainda, os *parênteses*, e não a vírgula, quando a palavra, expressão ou oração intercalada figurar sem relação sintática com o resto, fora do fio principal do discurso, à maneira de um esclarecimento ou observação suplementar.

(cont.)

Exemplos:

"Pouco depois de transpor o portão da lúgubre morada, veio a mim um amigo vestido de preto, que me apertou a mão. Tinha ido visitar os restos da esposa (uma santa!), suspirou e concluiu: — Que há de novo?" (MACHADO DE ASSIS)

"É o fim (rola o trovão...) da miseranda sorte..." (OLAVO BILAC)

10) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

"Há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol." (HERMES FONTES)

"Não aquieta o pó, nem pode estar quedo; anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra..." (ANTÔNIO VIEIRA)

11) Para separar as orações coordenadas ligadas pela conjunção *e*, quando os sujeitos forem diferentes:

"Aires Gomes estendeu o mosquete sobre o precipício, e um tiro saudou o ocaso." (JOSÉ DE ALENCAR)

"Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

Nota

Para acentuar, numa enumeração, o vulto das coisas enumeradas, é lícito empregar repetidamente a conjunção *e*. Neste caso, as várias palavras, expressões ou orações, são separadas por vírgulas, apesar da presença do *e*.

Exemplos:

"Seca a terra aparece, e nela é tudo
Informe, e rude, e solitário, e mudo." (J. A. DE MACEDO)

"E eu morrendo! e eu morrendo,
Vendo-te, e vendo o sol, e vendo o céu, e vendo
Tão bela palpitar nos teus olhos, querida,
A delícia da vida! a delícia da vida!" (OLAVO BILAC)

12) Para separar as orações coordenadas ligadas pelas conjunções *mas*, *senão*, *nem*, *que*, *pois*, *porque*, ou pelas alternativas: *ou... ou*; *ora. .. ora*; *quer... quer*, etc.

> "Não és filha, mas hóspeda da Terra!" (OLAVO BILAC)
>
> "Não se deve julgar o homem por uma só ação, senão por muitas." (CARNEIRO RIBEIRO)
>
> "Fiquem-se com o Senhor, que eu vou-me."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Ou o conhece, ou não." (ANTÔNIO VIEIRA)

Nota

Quanto à conjunção *mas*, se for muito frisante o sentido adversativo, pode-se usar o *ponto e vírgula*.

Exemplo:

> "Defenda-se; mas não se vingue." (JOSÉ OITICICA)

13) Para isolar as conjunções adversativas *porém*, *todavia*, *entretanto*, *no entanto*, *contudo*; e as conjunções conclusivas: *logo*, *pois*, *portanto*.

> "Contudo, ao sair de lá, tive umas sombras de dúvida..."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Nada diminuía, portanto, as probabilidades do perigo e a poesia da luta." (REBELO DA SILVA)

14) Para separar as orações consecutivas:

Exemplo:

> "(...) e o fulgor das pupilas negras fuzilava *tão* vivo e por vezes *tão* recobrado, *que* se tornava irresistível." (REBELO DA SILVA)

15) Para separar as orações subordinadas adverbiais (iniciadas pelas conjunções subordinativas não integrantes), quer antepostas, quer pospostas à principal.

Exemplos:

> "Juro que ela sentiu certo alívio, *quando* os nossos olhos se encontraram..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "*Enquanto* o senhor escarneceu o feitio das minhas botas, estava no seu ofício e no seu direito. Das botas acima, não."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

16) Para separar os adjetivos e as orações adjetivas de sentido explicativo, ou, como lhes chama o professor José Oiticica, orações adjetivas e adjetivos *parentéticos*.

> "É indispensável, nesse caso, distinguir se a oração é mesmo *parentética* ou meramente *determinativa*. A oração parentética, embora por seus característicos de forma e posição seja adjetiva, tem, no sentido, algo de adverbial, apontando vagamente a *causa*, a *concessão*, a *condição*.
>
> Exemplos:
>
> A cabroeira, alucinada, gritava atrozmente (isto é: porque estava alucinada).
> A ele, que é o decano da corporação, nenhum preito lhe renderam (isto é: apesar de ser o decano da corporação...).
>
> O critério para verificar isto é tentar a inversão. A oração parentética pode ser anteposta ao substantivo a que se prende; a determinativa, nunca.
>
> Assim, temos:
>
> — Alucinada, a cabroeira gritava atrozmente.
> — Decano da corporação, nenhum preito lhe renderam."[2]

17) Para separar as orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo.
Exemplos:

> "Lactescente, a neblina opálica flutua,
> *Diluindo*, *evaporando* os montes de granito,
> Em colossos de sonho, extasiados de lua..." (GUERRA JUNQUEIRO)

---

[2] José Oiticica, *Manual de estilo*, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1936, p. 68-9.

> "Purna! ao fim da Renúncia e ao fim da Caridade
> Chegaste, *estrangulando* a tua humanidade." (OLAVO BILAC)
>
> "A brisa, *roçando* as grimpas da floresta, traz um débil sussurro..."
> (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> "*Caindo* o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte..."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "*Satisfeita* a sede... e *comidas* umas colheres de farinha de mandioca ou de milho..., estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados..."
> (VISCONDE DE TAUNAY)
>
> "*Pera servir-vos*, braço às armas feito;
> *Pera cantar-vos*, mente às Musas dada..." (CAMÕES)

PONTO E VÍRGULA

Emprega-se o *ponto e vírgula*:

1) Para separar as várias partes distintas de um período, que se equilibram em valor e importância.

Exemplos:

> "Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma..." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "O homem transfigura-se. Impertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu achamboado reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento inesperado de força e agilidade extraordinárias." (EUCLIDES DA CUNHA)

> "(...) Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anônimo; pede um certo amor, nomeado e predestinado." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Foram divergências profundas, casos de originalidade refratária ao meio identificador, os de Balzac, dos Goncourts, de Baudelaire, na literatura francesa; os de Carlyle, Meredith e de Poe, na língua inglesa; o de Gregório de Matos, nas letras brasileiras..." (XAVIER MARQUES)

2) Para separar as séries ou membros de frases que já são interiormente separadas por vírgulas.

Exemplo:

> "Uns trabalhavam, esforçavam-se, exauriam-se; outros folgavam, descuidavam-se, não pensavam no futuro." (JÚLIO NOGUEIRA)

3) Para separar os diversos considerandos ou os itens de uma lei, de um decreto, de uma exposição de motivos, etc...

Exemplo:

"Art. 12. Os cargos públicos são providos por:

I. Nomeação;
II. Promoção;
III. Transferência;
IV. Reintegração;
V. Readmissão;
VI. Reversão;
VII. Aproveitamento."

(Estatuto dos Funcionários Públicos, título I, capítulo I.)

DOIS-PONTOS

Empregam-se os *dois-pontos*:

1) Antes de uma citação.

Exemplo:

> "O projeto formula deste modo o art. 494:
> Se mais de uma pessoa possuir cousa indivisa, ou estiver no gozo do mesmo direito, poderá cada uma exercer sobre o objeto comum atos possessórios..." (CARNEIRO RIBEIRO)

2) Antes dos apostos discriminativos.

Exemplos:

> "A sala... possuía a mobília simples, costumeira, da vida rústica: o relógio de parede, a mandolina sobre a mesa, a espingarda num dos cantos, algumas cadeiras e bancos rudes para assento."
>
> (AFRÂNIO PEIXOTO)
>
> "Três cousas me assombraram: terem eles embarcado em tal jangada, não haverem dito nada ao capitão e, sobretudo, terem levado a pobre criança." (JOSÉ OITICICA)

3) Antes de uma explicação ou esclarecimento.

Exemplos:

> "O padre reza: a estola é de uma cor que chora:
> Roxa como a saudade astral dessas olheiras
> Onde correm de novo as lágrimas de outrora..."
>
> (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)
>
> "Foi pó e há de tornar a ser pó? Logo é pó. Porque tudo o que vive nesta vida não é o que é: é o que foi, e o que há de ser."
>
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Mostra. Abre as folhas: a água rebrilhando
> Lá está..." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

4) Depois de um *verbo dicendi* (disse, perguntou, respondeu, acrescentou, etc...), em frases de estilo direto:

Exemplos:

> "Quando, num dia calmo, eu vim ao mundo,
> Minha mãe, santa e nobre flor de lis,
> *Disse* olhando os meus olhos bem no fundo:
> — 'Meu filho, hás de ser bom e ser feliz!'" (OLEGÁRIO MARIANO)
>
> "Alguém te *disse*: — 'Reza. É bom para que esperes'."
>
> (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"Ontem, na tarde loura de aguarela,
Alguém me *perguntou*: 'Como vai ela?
Como vai teu amor?' — Eu *respondi*:
'Não sei. Uma mulher passou na minha vida...
Não me lembro...' E, nessa hora comovida,
Como nunca lembrava-me de ti!" (MENOTTI DEL PICCHIA)

"*Bradei*: — 'Que fazes ainda no meu crânio?'"
(AUGUSTO DOS ANJOS)

PONTO SIMPLES, PARÁGRAFO E FINAL

1) O ponto *simples* é usado:

a) Nas abreviaturas:

V. Ex.ª
Sr.
D. F.

b) No final das orações independentes:

"Faz frio. Há bruma. Agosto vai em meio."
(VICENTE DE CARVALHO)

No final de cada oração ou período que, associados pelo sentido, representarem desdobramentos de uma só ideia central —, sem mudança sensível, portanto, do teor do conjunto:

> "Cálido, o estio abrasava. No esplendor cáustico do céu imaculado, o sol, dum brilho intenso de revérbero, parecia girar vertiginosamente, espalhando raios em torno. Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras..." (COELHO NETO)

2) O *ponto parágrafo*, ao contrário, é de rigor quando, concluída uma unidade de composição, se vai iniciar outra de teor diferente:

> "A melhor e mais sábia atitude do homem, neste mundo que não é seu nem foi feito para ele, é aquela avisada tolerância recomendada pelo poeta do Rubayat. O vinho no copo, a mulher amada entre os braços e uma árvore frondosa protegendo-lhe a paz, eis o que todo homem deseja, inconscientemente. Quem é feliz, ou quem se esquece de que é infeliz, acha sabor na vida, um sabor um tanto acre, sem dúvida, mas assim mesmo capitoso.
>
> Nós complicamos o problema da existência com uma nuvem de palavras douradas e outra nuvem de lembranças teimosas e mortificadoras. Palavras inúteis e lembranças insopitáveis, são como as trepadeiras que se enrolam, preguiçosamente, ao longo dos troncos robustos. Dão, por vezes, alguma flor menos mofina, mas só o tronco sabe quanto lhe custou aquele formoso luxo. Todas as nossas ideias apriorísticas sobre a natureza do bem e do mal, todas as nossas construções metafísicas são como as flores daquela trepadeira. Quanto mais coloridas, tanto mais dolorosas...
>
> Devemos fazer da vida um motivo de alegria e de saúde, sem, contudo, nos entregarmos aos impulsos da sensação pura, ao gozo brutal do momento que passa." (RONALD DE CARVALHO)

Nota

O resto da linha depois do ponto parágrafo fica em branco, iniciando-se o outro período na linha abaixo, com um pequeno recuo de margem.

3) O ponto chama-se *final* quando com ele se encerra definitivamente o trecho.

Nota

Nas cartas, requerimentos, ofícios, relatórios, etc... varia o uso das notações depois do vocativo inicial. Ora figura o ponto simples, ora dois-pontos, ora a vírgula e, com frequência, nota-se, até, a ausência de qualquer pontuação.

Eis vários exemplos, extraídos à seção "Correspondência de escritores", de "Autores e livros", suplemento literário do jornal *A manhã*:

a) Com ponto simples:

"Exmo Senhor e prezado colega."
(Carta de Eça de Queirós a Machado de Assis, vol. I, 108.)

"Meu caro João Ribeiro."
(Carta de Machado de Assis, *idem, ibidem*.)

b) Com dois-pontos:

"Querida irmã:"
(Carta de Casimiro de Abreu à sua irmã Albina, vol. I, 152.)

c) Com vírgula:

"Exmo Sr. Machado de Assis,"
(Carta de Francisco de Castro, vol. I, 133.)

d) Sem qualquer notação:

"Graça Aranha"
(Carta de Euclides da Cunha, vol. III, 70.)

"Sampaio"
(Carta de Artur Azevedo, vol. I, 167.)

Na *redação oficial*, é de uso mais frequente o emprego dos *dois-pontos*.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:
Sr. Diretor:

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

1) Usa-se depois de qualquer palavra, expressão ou frase, na qual, com entoação apropriada, se indique espanto, surpresa, entusiasmo, susto, cólera, piedade, súplica.

Exemplos:

> "Sim! Quando o tempo entre os dedos
> Quebra um séc'lo, uma nação,
> Encontra nomes tão grandes,
> Que não lhe cabem na mão!" (CASTRO ALVES)
>
> " — Mãe, sangue, sangue!" (RAUL POMPÉIA)
>
> "Tem pena de mim!" (ÁLVARES DE AZEVEDO)

2) Emprega-se, também, depois das interjeições e dos vocativos intensivos.

Exemplos:

> "Ah! Cumpra-se o fadário que me espera..." (LUÍS CARLOS)
>
> "Oh! Se Carlos soubesse..." (JÚLIO DINIS)
>
> "Andrada! arranca esse pendão dos ares!
> Colombo! fecha a porta dos teus mares!" (CASTRO ALVES)

Nota

A interjeição *de espanto* (oh!), que se escreve com *h*, é sempre seguida do ponto de exclamação.

Já a interjeição *de apelo* (ó), não o admite depois de si: a notação vem só depois do vocativo.

Exemplos:

> "Ó meu filho, meu filho! replicou frei Hilarião." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Ergue-te, ó Radamés, ó meu vassalo!" (LUÍS DELFINO)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Usa-se nas interrogações *diretas* e nas *indiretas livres*. Depois de palavras, expressões ou frases, marcadas, na pronúncia, por entoação ascendente.

> "— Então? Que é isso? Desertaram ambos?" (ARTUR AZEVEDO)

> "Acaso as almas poderei sem custo
> Ver, perspícuo e melhor, só quando odeio?
> E é preciso odiar para ser justo?" (RAIMUNDO CORREIA)

> "Dona Tonica confessava-lhe que tinha muita vontade de ver Minas, principalmente Barbacena. Que tais eram os ares?"
> (MACHADO DE ASSIS)

Nas interrogações *indiretas puras*, não há sinal gráfico, nem entoação ascendente.

Exemplo:

> "Não é fácil sondar o que as gerações futuras hão de pensar sobre os escritores e os poetas de hoje." (MÚCIO LEÃO)

Nota

Às vezes, aparecem juntos o ponto de interrogação e o de exclamação, quando há concomitantemente entoação interrogativa e exclamativa.

Exemplo:

> "Porque para este cemitério vim?!
> Porquê?! Antes da vida o angusto trilho
> Palmilhasse, do que este que palmilho
> E que me assombra, porque não tem fim!" (AUGUSTO DOS ANJOS)

RETICÊNCIAS

Empregam-se as *reticências*:

1) Para indicar, nas citações, que foram suprimidas algumas palavras. Isto acontece quando, transcrevendo um trecho longo, não o apresentamos integral; omitimos o que não interessa imediatamente aos nossos propósitos.

Usadas no início da citação, servem de mostrar que o lanço transcrito pertence a uma frase que não foi copiada desde o princípio. Por isso, começa-se com letra minúscula.

Usadas no fim, são sinal de o termo da citação não coincidir com o fim da frase de onde ela foi tirada.

Exemplos:

> "Lebréus, galgos, podengos e toda a demais cainçalha patrulhavam, noite e dia, por morros e devesas." (RUI BARBOSA)

Se, por acaso, quiséssemos abonar o coletivo *cainçalha* com um exemplo de Rui Barbosa, poderíamos, em vez de transladar o trecho inteiro, escrever somente assim:

> "... *cainçalha*..." (RUI BARBOSA, *Coletânea literária*, 3ª ed., São Paulo, p. 272).

Ou desta forma, dando sentido à frase;

> "... galgos... e toda a demais cainçalha patrulhavam... por morros..."
> (RUI BARBOSA, *idem*, *ibidem*).

2) Para indicar uma interrupção violenta da frase, que fica truncada ou incompleta.

Exemplos:

> "— Trinta e oito contos, disse ele.
> — Am?... gemeu o enfermo.
> O sujeito magro aproximou-se da cama, pegou-lhe na mão, sentiu-a fria. Eu acheguei-me ao doente, perguntei-lhe se sentia alguma cousa, se queria tomar um cálice de vinho.
> — Não... não quar... quaren... quar... quar...
> Teve um acesso de tosse, e foi o último; daí a pouco expirava ele, com grande consternação do sujeito magro, que me confessou depois a disposição em que estava de oferecer os quarenta contos; mas era tarde." (MACHADO DE ASSIS)

3) Para indicar, no corpo da frase, pequenas interrupções que mostram *hesitação*, ou *dúvida*, ou fatos que se sucedem *espaçadamente*.

Exemplos:

> "— Então veio muito tarde?
> — Julgo que... às duas horas... balbuciou Jenny." (JÚLIO DINIS)
>
> "— Este mal... pega, doutor?" (ALFREDO TAUNAY)
>
> "— Vamos, eu gosto muito de estalar balas com o senhor... bem... puxe!" (MANUEL DE MACEDO)

4) Para indicar, no fim de uma frase gramaticalmente completa, que o sentido vai além do que ficou dito. Têm as reticências larga vida na poesia, pelo seu grande poder de sugestão.

Exemplo:

> "Olha a vida, primeiro, longamente, enternecidamente
> Como quem a quer adivinhar...
> Olha a vida, rindo ou chorando, frente a frente,
> Deixa, depois, o coração falar..." (RONALD DE CARVALHO)

5) Para indicar que o pensamento enveredou por caminho imprevisto, inesperado, decaindo, geralmente, para o chiste ou para a ironia.

Exemplo:

> "Quanto moço elegante e perfumado
> Que anda, imponente, de automóvel... fiado,
> Porque lhe faltam níqueis para o bonde!" (BASTOS TIGRE)

Nota

Conjugam-se as reticências com o ponto de interrogação (?...) e com o de exclamação (!...), quando, num dos casos citados, há dúvida ou espanto.

RUDIMENTOS
DE ESTILÍSTICA
E POÉTICA

CAPÍTULO 31

FUNÇÕES DA LINGUAGEM. GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA

Segundo Karl Bühler, em teoria universalmente passada em julgado, possui a linguagem três *funções* primordiais: *representação mental*, *exteriorização psíquica* e *apelo*.

A língua nos fornece as formas que estabelecem, na comunicação social, o modo de transmitirmos a nossa compreensão do mundo (função representativa); mas, paralelamente, é o veículo de nossos estados de alma (função de exteriorização psíquica), bem como de atuação sobre o próximo, na vida em comum (função de apelo).

Enquanto a *gramática* estuda as formas linguísticas no seu papel de propiciarem o intercâmbio social na comunidade, cabe à *estilística* estudar a expressividade delas, isto é, a sua capacidade de transfundir emoção e sugestionar os nossos semelhantes.

Assim, a estilística vem complementar a gramática. E, como esta, abarca todas as camadas da língua: os sons, as formas e as construções.

Daí três campos de atividade, a saber:

estilística {
- fônica
- léxica
- sintática

ESTILÍSTICA FÔNICA

O acento de intensidade — já o sabemos — é o que caracteriza as palavras da língua portuguesa. O de altura só intervém para distinguir a oração afirmativa da interrogativa. O de duração (ou quantidade), de todo o ponto irrelevante, não tem valor significativo.

No entanto, a serviço da expressividade, costumam combinar-se e fundir-se esses três acentos para realçar determinada palavra em seu contexto, envolvendo-a num clima de afetividade — espécie de pauta sentimental que lhe acompanha a enunciação.

É o que se chama — *acento emocional de insistência.*

Tal acento pode consistir no prolongamento da própria sílaba tônica, à qual se comunica, assim, maior duração; ou recair em outra sílaba, valorizada, então, por maior intensidade, maior altura, e, às vezes, também, maior quantidade.

Exemplo do primeiro tipo (que os autores costumam indicar, na escrita, pela repetição da vogal tônica):

> "Certa vez, na inauguração de um edifício público em festa, [Ataxerxes] sentiu no meio da multidão que o olhar do amigo pousava no seu rosto, como que o reconhecendo. Não se conteve e gritou:
> — *Ziiito!...*" (ANÍBAL M. MACHADO)

(Este alongamento como que traduz a aflição do falante em fazer-se ouvir.)

Exemplo do segundo tipo, temo-lo em situações como as seguintes:

Se pronunciarmos normalmente, sem qualquer traço de natureza emotiva, frases como estas:

> *Espetáculo formidável, o das escolas de samba.*
> *O Rio é uma cidade maravilhosa.*

as palavras *formidável* e *maravilhosa* se proferirão com acento tônico apenas nas sílabas *da* e *lho*, respectivamente.

Mas se as proferirmos em momento de exaltado entusiasmo, ganharão relevo especial as sílabas *for* (de *formidável*) e *ra* (de *maravilhosa*), que passam a competir, nessas palavras, com as sílabas tônicas respectivas:

> *for*midável, ma*ra*vilhosa.

VALORIZAÇÃO ESTILÍSTICA DOS FONEMAS

Não só as sílabas, mas também os fonemas podem, predominantemente, receber valorização estilística. Haja vista o aumento da força articulatória das consoantes oclusivas, numa exclamação como — *Que bobagem!*, na qual o /b/ inicial se destaca por uma pressão labial mais forte e um abrimento mais brusco, que produz, até, uma leve aspiração. Com este reforço fonético, frisamos a nossa impaciência, ou aborrecimento.

Desde a Antiguidade, têm vários teóricos procurado estabelecer uma correspondência ou relação analógica entre certos fonemas e certas ideias, ou sentimentos.

Em 1898, Blondel publicou uma fonologia estética do francês, onde se aprende que "o *r* é fulvo, o *l* cristalino e transparente", etc.; René Ghil, que criou a célebre teoria do *instrumentismo*; o poeta Rimbaud, autor do não menos famoso "Soneto das vogais":

"*A noir, E blanc, I rouge, O bleu, voyelles...*" —,

eis outros tantos pregadores dessa doutrina essencialmente subjetiva.

A razão, decerto, está com Charles Bally:

> "On peut donc adopter une thèse plus modeste, mais dont les 'esthètes' ne se contenteront pas: certains groupements de sons *favorisent*, le cas échéant, une impression des sens, une représentation sensible, si le sens du mot se prête à cette association; à eux seuls, les sons ne parviendraient pas à produire une action de ce genre."[1]

Ou com Maurice Grammont:

> "Ce que l'on a dit à propos des voyelles, on le répétera pour les consonnes: la valeur qui leur est attribuée ici et qu'elles n'ont qu'en puissance ne devient une réalité que si la signification du mot òu elles se trouvent s'y prête."[2]

---

[1] Charles Bally, *Traité de stylistique française*, 2ª ed., 2 vols., Paris/Heidelberg: Klincksieck-Universitats/Buch-handlung, [s/d], vol. 1, p. 55.

[2] Maurice Grammont, op. cit., p. 395.

Nos seguintes versos de Cruz e Sousa:

> "E a *l*ua vai c*l*orótica fu*l*gindo,
> Nos seus a*l*perces etereais e brancos
> A *l*uz ge*l*ada e pá*l*ida di*l*uindo...",

há, realmente, uma sugestão de "luminosidade frouxa, fluidez, transparência", que envolve o leitor numa atmosfera de sonambulismo e magia. No entanto, tal impressão decorre da *ideia* contida nos versos e de seu poder de evocação poética — e não da insistência no fonema /l/. Apreciados tão somente em seu ritmo e melodia — excluído o sentido intelectual das palavras, principalmente de algumas delas, como *clorótica*, *gelada*, *pálida*, *diluindo* —, pouco ou nada exprimiriam esses mesmos versos.

Também este, de Antero de Quental:

> "Este vác*u*o not*u*rno, m*u*do e aug*u*sto,"

traduz, timbricamente, pela repetição do /u/, a impressão soturna do escuro (audição cromática); mas o que confere apreciável valor a essa impressão é a *ideia* que está no verso, "sem a qual diríamos ler um decassílabo desagradavelmente monofônico". (AMORIM DE CARVALHO)

ONOMATOPEIA

A atribuição a certos sons linguísticos, ou agrupamento deles, de capacidade especial para *imitar*, ou, de certo modo, *sugerir* determinados ruídos naturais, é o que se chama ONOMATOPEIA: *cri-cri*, *zum-zum*, *tique-taque, plic-plic*, etc.

Admire-se esta original criação de Guimarães Rosa, na qual ele aproveitou as qualidades imitativas virtuais da sequência vocálica /*a*/, /*e*/, /*i*/, /*o*/, /*u*/:

> "O mato — vozinha mansa — *aeiouava*." (de um verbo potencial *aeiou-ar*).

Aí, como que se "ouve" o barulhinho leve da aragem a ondular o capinzal do mato.

Manuel Bandeira explorou esse processo com requintada arte, no poema "Os sinos":[3]

....

"Sino de Belém, pelos que inda vêm!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão, pelos que lá vão!
Sino da Paixão bate bão-bão-bão.

Sino do Bonfim, por quem chora assim?...

Sino de Belém, que graça ele tem!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

....

Sino de Belém,
Sino da Paixão,
Sino da Paixão, pelo meu irmão...

Sino da Paixão,
Sino do Bonfim...
Sino do Bonfim, ai de mim, por mim!
Sino de Belém, que graça ele tem!"

Aí, as onomatopeias *bem-bem-bem* e *bão-bão-bão*, elementos vocabulares à margem do sistema intelectivo, se combinam a palavras de conteúdo intelectivo (*Belém*, *vem*, *tem*; *paixão*, *irmão*; *Bonfim*, *mim*), que passam, então, a evocar variados sons dos sinos, em razão de suas potencialidades sonoras.

---

[3] Desse poema Joaquim Matoso Câmara Jr. realizou primorosa exegese, na obra *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, 1952, p. 35.

Ao lado disso, há os VOCÁBULOS ONOMATOPEICOS: *fretenir*, *rechinar*, *zinzilular* (da cigarra); *rumorejar*, *farfalhar* (da folhagem ao vento); *tritilar* (do grilo); *escachoar* (de cascatas), *badalar*, *bimbalhar*, *repicar*, *tanger*, *dobrar* (dos sinos, com finalidades definidas).

Quinto Ênio, poeta latino da fase arcaica, inventou o vocábulo *taratantara*, para fingir o toque insistente e pausado das trombetas:

> "*Cum tuba terribili sonitu taratantara dixit.*"

Assim imita Gil Vicente o tinir de copos de cristal: *tirintintim*. Para o cantarolar de uma pessoa, Castilho forjou: *larilára*. Em "Val de lírios", B. Lopes empregou o verbo *flaflar*, para reproduzir o barulho de bandeiras ao vento, desfraldando-se ou chocando-se.

Eis a descrição de uma batalha entre romanos e cartagineses feita por Olavo Bilac, no poema "Delenda Carthago!":

> "As máquinas de guerra
> movem-se. Treme, estala, e parte-se a muralha,
> racha de lado a lado. Ao clamor da batalha
> estremece o arredor. Brandindo o pilum, prontas,
> confundem-se as legiões. Perdido o freio, às tontas
> desbocam-se os corcéis. Enrijam-se, esticadas
> nos arcos, a ringir, as cordas. Aceradas,
> partem setas, zunindo. Os dardos, sibilando,
> cruzam-se. Êneos broquéis amolgam-se, ressoando,
> aos embates brutais dos piques arrojados.
> Loucos, afuzilando os olhos, os soldados,
> presa a respiração, torvo e medonho o aspeito
> pela férrea esquamata abroquelado o peito,
> se escruam no furor, sacudindo os macetes.
> Não param, entretanto, os golpes dos arietes,[4]
> não cansam no trabalho os musculosos braços
> dos guerreiros. Oscila o muro. Os estilhaços

---

[4] Aqui, a rima com *macetes*, por licença poética. A pronúncia correta é — *aríetes*

saltam das pedras. Gira, inda uma vez vibrada
no ar, a máquina bruta... E, súbito, quebrada,
entre o insano clamor do exército e o fremente
ruído surdo da queda, — estrepitosamente
rui, desaba a muralha, e a pétrea mole roda,
rola, remoinha, e tomba, e se esfacela toda..."

Além do efeito total de confusão e alarido, repare-se na imitatividade isolada de algumas palavras: *enrijam-se* as cordas a *ringir* nos arcos; partem setas *zunindo*; cruzam-se *sibilando* os dardos. Soberbo é o final, onde a acumulação de *erres*, o som surdo da vogal nasal (*õ*) de *tomba* e o *e* aberto (*é*) de *esfacela*, avivam a imagem de uma muralha cujas pedras se desconjuntam, e despenham, e esmigalham.

É inegável o valor expressivo de grande número de palavras portuguesas (e o mesmo acontece em todas as línguas), provocado pela sua configuração fonética. Está no caso — para citar um só exemplo — a palavra *rolar*, em que "as duas consoantes líquidas do radical correspondem na sua articulação à ideia de um movimento desimpedido e contínuo, e o arredondamento labial do /o/ se casa bem com a forma dos objetos que rolam." (J. MATOSO CÂMARA JR.)

REITERAÇÃO DE FONEMAS

Distinta da onomatopeia em sentido estrito (ainda que não deixe de ser, em última análise, uma "expansão" dela), a combinação ou a repetição, com finalidade imitativa, de fonemas iguais ou semelhantes no curso da cadeia sonora, pode provocar sensação encantatória ao ouvido —, sempre, como já ressaltamos, na dependência da significação das palavras em que esses fonemas se encontram.

Tais efeitos se realizam, principalmente:

a) Por *homofonia* (incidência da acentuação tônica na mesma vogal).
b) Por *aliteração* (repetição da mesma consoante).
c) Por *coliteração* (insistência em consoantes homorgânicas).

Exemplos:

"T*í*bios flaut*i*ns fin*í*ssimos gritavam,
E, as curvas harpas de ouro acompanhando,
Crótalos cl*a*ros de met*a*l cant*a*vam." (OLAVO BILAC)

"Mas, muito antes da luz das barras, os passarinhos percebem o sol:
p*i*o, p*i*ngo, p*i*lgo, s*i*lgo, p*i*nta-alegr*i*m..." (GUIMARÃES ROSA)

"*V*ozes *v*eladas, *v*eludosas *v*ozes,
*V*olúpias dos *v*iolões, *v*ozes *v*eladas,
*V*agam nos *v*elhos *v*órtices *v*elozes
Dos *v*entos, *v*ivas, *v*ãs, *v*ulcanizadas." (CRUZ E SOUSA)

"*F*ogem *fl*uidas, *fl*uindo à *f*ina *fl*or dos *f*enos." (EUGÊNIO DE CASTRO)

"*R*inge e *r*ange, *r*ouquenha, a *r*ígida moenda..." (DA COSTA E SILVA)

"*C*om *g*randes *g*olpes *bato* à *porta e b*r*ad*o" (ANTERO DE QUENTAL)

(Eis os fonemas coliterados: /k/ ... /g/; /p/ ... /b/; ... /t/ ... /d/.)

Observação

Modernamente, ampliou-se o conceito de aliteração, bem como o de coliteração, em função do próprio conceito de motivação fônica. Não se restringem ambos à repetição do mesmo fonema, ou de fonemas homorgânicos, no *início* de vocábulos sucessivos, mas abrangem também a repetição deles no *início*, no *meio*, ou no *fim* de vocábulos próximos ou mesmo distantes, desde que simetricamente dispostos.[5]

EVOCAÇÃO SONORA

Outro fato importante é a *evocação sonora*, ou seja, o despertar da emoção estética sem enraizar necessariamente na só expressividade dos

fonemas e suas combinações; mas, antes, na perfeita adequação verbal às "imagens mentais" que o escritor deseja evocar.

---

[5] Kenneth Burke, *The philosophy of literary form, on musicality in verso*, Nova York, 1941, p. 296.

Entram em jogo, então, predominantemente, a perícia na seleção lexical, a posição dos acentos e pausas, a ondulação rítmica da frase, a massa fonética das palavras —, tudo a impressionar a nossa sensibilidade e a nossa memória afetiva.

Veja-se como se consorciam admiravelmente, neste verso de Raimundo Corrêa, as ideias, a um só tempo, de *vertiginosidade* e *luminosidade* súbita e instantânea. (E isto, independentemente do /*r*/ inicial de todas as palavras —, o qual não tem, aí, nenhum papel onomatopeico):

"E o céu da Grécia, torvo, carregado,
rápido, o raio, rútilo, retalha."

Repare-se também na imagem de *extensão* e *longura* estilizada nestes versos do mesmo Raimundo Corrêa, nos quais o vocábulo fonético proparoxítono, *desenrolando-se*, como que amplia a noção de espaço, já antecipada pelo adjetivo *imensa*:

"Nós íamos seguindo; e, em torno, imensa,
ia desenrolando-se a paisagem."

No seguinte verso de Bilac, a impressão sonoro-evocativa resulta do artístico ajustamento do *ritmo* das pausas à monotonia da periodicidade das batidas (dos passos) no solo:

"Só perturba a mudez do acampamento
O *passo / regular / das sentinelas.*"

A aflição desesperada da falta de ar, figura-a o amargurado Augusto dos Anjos, em versos cuja dificuldade mesma de recitação parece adrede buscada para dramatizar a dificuldade e esforço da dispneia:

"*Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia*
que se escapa da boca de um cardíaco."

ESTILÍSTICA LÉXICA

A parte da significação de uma palavra que diz respeito à função representativa da linguagem é o que se chama — *denotação*; aquela outra, referente à capacidade dela para funcionar como exteriorização psíquica, ou apelo — eis a *conotação*.

Uma e outra se combinam para compor a significação integral da palavra.

Não é difícil concluir que o exame da conotação se situa na área da estilística, e só se precisa no contexto.

Um exemplo curioso:

Todos sabemos qual é o sentido denotativo de *madrasta*: "Mulher casada, em relação aos filhos que o marido teve de casamento anterior." Mas tal palavra apresenta sensível conotação de repulsa afetiva, sem embargo das boas madrastas que sempre houve e haverá. Por isso, os dicionários, logo após a definição principal (que é sempre a denotativa), trazem estoutra, conotativa: "mãe ou mulher má, pouco carinhosa." E registram-na também como adjetivo: *vida madrasta*.

José Lins do Rego documenta, em bela página de *Menino de engenho*,[6] o uso desse nome de parentesco aplicado a uma "tia-avó", pessoa autoritária e perversa — o que só se explica pela forte carga emocional com que lhe retrata a personalidade:

> "A minha tia Sinhazinha era uma velha de uns sessenta anos. Irmã de minha avó, ela morava há longo tempo com o seu cunhado (...).
>
> ....
>
> Era ela quem tomava conta da casa do meu avô, mas com um despotismo sem entranhas. Com ela estavam as chaves da despensa, e era ela quem mandava as negras no serviço doméstico. Em tudo isso, como um tirano. Meu avô, que não se casara em segundas núpcias, tinha, no entanto, esta *madrasta* dentro de casa."

---

[6] Jesus Bello Galvão, *Subconsciência e afetividade na língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, p. 68.

Curioso exemplo de *padrasto* com esta mesma conotação lê-se em Murilo Mendes (*Poesias*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 65):

> "Adeus, universo *padrasto*,
> Que rejeitas o inocente,
> O órfão, o pobre, o nu."

Os poetas líricos sabem tirar o melhor proveito de palavras puramente literárias, como *alperce*, *atalaia*, *cilício*, *glauco*, *heril* —, as quais, por sua raridade mesma, despertam uma emoção particular, sugerida pela atmosfera aristocrática em que têm trânsito. Muitas vezes, nem lhes conhecemos o sentido intelectual, mas nem por isso deixam elas de impressionar-nos pela força de sua conotação.

SÉRIES SINONÍMICAS

É, ainda, na conotação que repousa, em grande escala, a escolha do termo adequado numa *série sinonímica*.

Raramente duas ou mais palavras têm a mesma significação, como *antologia* e *seleta*, *bruxo* e *feiticeiro*, *cauteloso* e *prudente*, *diabo* e *demônio*, *enganar e iludir*. Quase sempre, separam-nas leves diferenças de ordem intelectiva — razão por que, entre vários sinônimos, há um que se impõe conforme o contexto, para melhor se ajustar àquilo que queremos exprimir.

Melhor do que falarmos em *sinônimos*, será, pois, falarmos em *séries sinonímicas*, isto é, grupos de palavras que têm uma significação geral comum, mas se distinguem por leves ideias particulares e se empregam em situações diferentes.

Comparem-se, por exemplo, as palavras *cara*, *rosto*, *face*, *fisionomia*. Todas significam a parte anterior da cabeça. Todavia, não usaríamos indistintamente umas pelas outras. Sentimos logo que *cara* é palavra vulgar, um tanto grosseira; *rosto* pertence a uma linguagem mais delicada; *face* já nos soa como termo culto, mais próprio da literatura; *fisionomia* emprega-se quando se quer aludir aos sentimentos que transparecem no rosto de uma pessoa.

O que distingue os sinônimos, no plano da denotação, é o seu significado mais amplo, ou mais restrito: *educador*, *mestre*, *professor*; *recompensa*, *gratificação*, *gorjeta*.

O que os diferencia, no plano da conotação, prende-se ao efeito estético:

a) Emprego usual, ou técnico: *vertigem* e *lipotimia*, *fastio* e *anorexia*.

b) Emprego corrente, ou literário: *criado* e *fâmulo*, *beijo* e *ósculo*.

c) Nobre, ou plebeu: *vísceras* e *tripas*, *narinas* e *ventas*.

Nestas condições, é a tonalidade afetiva que sobretudo orienta a eleição dos sinônimos.

POLISSEMIA

No âmbito puro da denotação, é preciso levar em conta *a polissemia* — vale dizer a multiplicidade de sentidos imanente em toda palavra, de que resulta que a sinonímia depende fundamentalmente do contexto.

Observem-se os variados sentidos de *romper*, nas frases abaixo:

Rompeu a roupa no arame farpado. (*rasgou*)
Romper um segredo. (*revelar*)
Romperam as músicas! (*principiaram*)
O senador *rompeu* com o governo. (*brigou com*, *desligou-se de*)
A cavalaria *romperá* as hostes inimigas. (*destroçará*)

Ou os do adjetivo *grave*, em:

Doença *grave*. (*séria*, *capaz de ocasionar a morte*)
Voz *grave*. (*baixa*)
Vocábulo *grave*. (*paroxítono*)
Homem de aspecto *grave*. (*circunspecto*, *sisudo*)

Palavras de significação diametralmente oposta dizem-se — *antônimos*.

Ora são termos de radicais distintos, ora possuem o mesmo radical, caracterizando-se um deles por um prefixo de valor negativo:

abrir — fechar
claro — escuro
resistir — ceder
feliz — infeliz
lealdade — deslealdade
normal — anormal

A verificação das diferenças denotativas ou conotativas entre duas ou mais palavras pode fazer-se:

a) Pela substituição de uma pela outra ou outras em determinado contexto.
b) Pela determinação de seu antônimo, comum ou diverso de cada uma delas.

Assim que, na série polissêmica de *grave*, acima lembrada, aos sinônimos que vêm entre parênteses poder-se-iam opor, numa espécie de prova dos noves, os seguintes antônimos:

Doença *grave*. (*leve*)
Voz *grave*. (*aguda*)
Vocábulo *grave*. (distingue-se de *agudo* e *esdrúxulo*)
Homem de aspecto *grave*. (*pouco sério*, *leviano*)

Mas *leve* pode, por sua vez, ser antônimo de *pesado*:

Mais *leve* que o ar. — Mais *pesado* que o ar.

E *aguda*, de *rombuda*:

Ponta *aguda*. — Ponta *rombuda*.

E *grave*, especialmente por sua conotação (sugere algo inaccessível, distante, difícil, solene), levar-nos-ia, com maior ou menor precisão e expressividade, a uma gama de antônimos, tais como: *accessível*, *simples*, e, talvez, extensivamente, *simpático*, *agradável*, palavras todas que, por seu turno, serão antônimas de outras, em novos contextos.

Por aí se vê a delicadeza desta questão de sinonímia e antonímia.

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Outro fator de perturbação da boa escolha das palavras é a existência de *homônimos*.

A rigor, só deveriam ser consideradas como tais aquelas palavras que, tendo origem diversa, apresentassem a mesma forma, em virtude de uma *coincidência* na sua evolução fonética.

No entanto, sem cogitar da origem das palavras, costuma-se entender sob essa designação *todas* as palavras que, possuindo forma idêntica, designem coisas distintas:

cabo (posto militar)
cabo (acidente geográfico)

real (verdadeiro)
real (de rei)

Há homônimos que, apesar de terem os mesmos fonemas, se escrevem diferentemente.

Exemplos:

espiar e *expiar*; *coser* e *cozer*; *bucho* e *buxo*; *insipiente* e *incipiente*; *sessão*, *seção* e *cessão*; *maça* e *massa*; *taxar* e *tachar*, etc.

Estes chamam-se especialmente *homófonos*.

Parônimos são palavras de forma parecida, que, por isso, se prestam a frequentes confusões de emprego.

Exemplos:

infligir e *infringir*; *intemerato* e *intimorato*; *ratificar* e *retificar*; *lactante* e *lactente*; *descrição* e *discrição*, etc.

Grande número de parônimos se distinguem pelos prefixos apostos a um radical comum:

eminente e *iminente*; *emigrar* e *imigrar*;
emergir e *imergir*; *prescrever* e *proscrever*, etc.

Para ultimar o sumaríssimo estudo que acabamos de fazer de estilística léxica, caberia apreciar aqui as *figuras de palavras* — que, todavia, serão examinadas em capítulo à parte (p. 596), para o qual remetemos o leitor.

ESTILÍSTICA SINTÁTICA

Um dos casos mais notórios de impregnação afetiva da frase é a *mudança de tratamento* — com a qual se assinala inesperada mudança de atitude do sujeito falante em relação ao ouvinte.

Soberbo exemplo, dá-no-lo o príncipe do Romantismo português, o escritor Almeida Garrett, neste trecho extraído ao drama *O alfageme de Santarém*: quem fala é o padre Froilão, dirigindo-se a dom Nuno Álvares Pereira, condestável do Reino. Froilão, antigo preceptor de dom Nuno, estava na suposição de que, por ordem deste, ou, pelo menos, com a sua aquiescência, é que fora preso, por traidor, o velho alfageme de Santarém. E, revoltado, exprobra-lhe publicamente o proceder.

Na violência de sua acusação, trata a dom Nuno ora por *vós* (quando se dirige à personalidade do poderoso condestável), ora por *tu* (quando, com a autoridade de antigo preceptor, se dirige amarguradamente ao amado pupilo de outros tempos):

> "— *Ouvis* bem, Nuno Álvares Pereira? Por traidor o alfageme de Santarém, o marido de *tua* irmã!... E por ordem desse rei, que *vós* fizestes rei para nos libertar, para nos catar nossos foros, para nos guardar justiça! *Ouves* isto, Nuno Álvares Pereira? *Ouvis*, senhor condestável do Reino, senhor conde de Ourém? — Quantos mais títulos e honras e senhorios e mercês e grandezas *tendes*, para eu *vos* chamar por eles todos, Nuno, e *te* dizer: '*És* tudo isso, Nuno, dom Nuno; *olha* agora o alfageme, o homem do povo, e *vê* o que lhe *fizeste!*'"

Em “O Fantasma e a Canção”, de Castro Alves, esta confere àquele dois tratamentos: o de *tu*, piedosamente acolhedor, quando o fantasma se apresenta, com humildade, a pedir abrigo:

> “— Mendigo, *podes* passar!”

E o de *vós*, quando o fantasma, falando de seu passado, lhe revela que já fora rei:

> “Meu cajado — já foi cetro,
> Meus trapos — manto real!
> — Senhor, minha casa é pobre
> *Ide* bater a um solar!”

Um pouco diferente, mas gerado pela mesma atmosfera emotiva, é este passo da “Balada da mulher sozinha”, belo poema de Maria Eugênia Celso:

> “Eu sou aquela que, na estação,
> Depois do abraço arrancado do último instante,
> Viu desaparecer na portinhola do vagão
> *Meus* dois rapazes,
> Moços, belos, audazes...”

É o lamento agoniado da mãe que vê partir para a guerra seus dois filhos, mal saídos da adolescência.

A sintaxe lógica exigiria o possessivo *seus*: Eu sou aquela que viu desaparecer seus dois rapazes...

Mas o delírio desesperado do sentimento de posse levou a escritora àquela construção maternamente egoísta, realizada com o fortíssimo possessivo de primeira pessoa.

Recurso eficaz de demonstrarmos interesse pelo interlocutor é nos associarmos afetuosamente a ele, pelo emprego do verbo na *primeira pessoa do plural* — e não na segunda, como seria o regular.

É ainda Garrett quem nos subministra este formoso exemplo, já recolhido por Sousa da Silveira:

> "— Sim, eu agora ando bom... e *tu*, meu Luís, como *vamos* de saúde?"

Note-se a discordância *tu... vamos*. Mas esse *vamos*, de flagrante valor estilístico, frisa a cordialidade da nossa pergunta, comunicando à frase um ar de intimidade carinhosa, já preparado, aliás, pelo vocativo — *meu Luís* —, onde o possessivo *meu* como que movera antecipadamente a sensibilidade do autor.

ANACOLUTO

No *anacoluto* encontraremos, talvez, um dos mais frequentes casos de sintaxe afetiva.

Consiste essa figura numa desconexão sintática, resultante do desvio do plano de construção da frase. Iniciada com determinada estrutura, ela se interrompe de súbito e envereda por outro rumo.

Exemplo:

> "*Tu* que, da liberdade após a guerra,
> Foste hasteada dos heróis na lança,
> *Antes te houvessem roto na batalha*,
> Que servires a um povo de mortalha!..." (CASTRO ALVES)

Trata-se dos versos finais da penúltima estrofe de "O navio negreiro".

O poeta, depois de ter vergastado, com o azorrague da sua maldição, o drama dos escravos supliciados nos porões de um navio negreiro, vê tremular no mastro deste o pavilhão nacional. E, incendiado de cólera e humilhação, dirige veemente apóstrofe à bandeira, lamentando que ela, que se glorificara nas lutas pela liberdade, estivesse a acobertar tamanho opróbrio.

Não seria, portanto, esperável que sua frase saísse racionalmente *articulada*, e, sim, que refletisse o tumulto da paixão que lhe ia n'alma.

Daí o desarrumado da frase: a oração iniciada pelo pronome *tu* continua, com estrutura diferente, no terceiro verso; dela, na forma originária, só ficou o sujeito, sintaticamente desligado do resto do período, e, portanto, sem função que exercer.

Quase sempre, o que determina o anacoluto é a colocação, no rosto do período, do elemento de maior relevo psicológico. Nele se concentra por tal forma o nosso interesse, que não prestamos atenção à regularidade sintática e o deixamos a valer por si, sem ligação com os demais membros da frase.

Outros exemplos:

> "*E o desgraçado, tremiam-lhe as pernas e sufocava-o a tosse.*"
> (ALMEIDA GARRETT)
>
> "O*s* que acompanhavam o enterro, *apenas dois o faziam* por estima à finada: eram Luís Patrício e Valadares." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Olha: *eu*, até de longe, com os olhos fechados, *o senhor não me engana.*" (GUIMARÃES ROSA)

INFINITIVO FLEXIONADO

Também certos casos de *infinitivo flexionado* (que já se estudou em seus aspectos normativos) antes se apresentam como exigências da manifestação psíquica e do apelo

No exemplo abaixo, de Alexandre Herculano, parece claro o traço estilístico:

> "*Queres ser* mau filho, mau amigo, *deixares* uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?"

A flexão (*deixares*) não é, aí, requerida pela clareza — senão pela ênfase: a intenção de reforçar a presença do sujeito (já presente em — *queres*)

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

O mesmo passa com algumas facetas da *colocação dos pronomes oblíquos*, como observa argutamente Matoso Câmara Jr.:[7]

> "Não é por acaso que, na linguagem cotidiana, a próclise é de regra com a partícula *me* em frase imperativa: 'Me dá isso!' É que assim se consegue pôr estilisticamente em realce a própria pessoa, numa afirmação da tensão psíquica e da vontade. A construção — *dá-me* obumbra o pronome; daí pode resultar em última análise uma possibilidade para maior ênfase do verbo — é certo —, o que explica que João Ribeiro considere a ênclise com o imperativo um índice da atitude voluntariosa e atribua à próclise o caráter de delicada insinuação. A interpretação do saudoso filólogo sistematiza uma apenas das possibilidades estilísticas da próclise. E não colide com a tese de que se assinala, pela individualidade vocabular do pronome, a personalidade psíquica do sujeito falante: essa personalidade se destaca como um centro de interesse permanente, tanto no pedido mais suave quanto na ordem mais altiva.[8]
>
> Também não é por acaso, por outro lado, que os exemplos espontâneos mais comuns de ênclise se verifiquem com o pronome de terceira pessoa (mormente quando se trata de *se* como índice de sujeito indeterminado), o qual é em regra um objeto de pouco interesse para nele se concentrar o nosso *élan* interior."

Deve-se, outrossim, incluir nos casos de estilística sintática o emprego do *estilo indireto livre* — cujo estudo, pelo desenvolvimento que lhe queremos dar, será feito no capítulo seguinte.

---

[7] Joaquim Matoso Câmara Jr., *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, op. cit., p. 57.

[8] Não esquecer o papel decisivo da *entoação*. Conforme ela, a frase, por exemplo, "Mande-me dinheiro", poderá traduzir arrogância, ou súplica.

Experiência referida por Jakobson: um velho ator de teatro proferiu o mesmo enunciado com 50 entoações — cada uma das quais com matiz significativo diferente. (Georges Mounin, *Clefs pour la linguistique*, na tradução portuguesa com o título de *Introdução à linguística*, Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1970, p. 62).

A INTERROGAÇÃO

Desde que encabeçado por pronome ou advérbio interrogativos, o enunciado obedece (como já aprendemos, p. 329) a uma ordem determinada, de conformidade com a qual o sujeito deve colocar-se depois do verbo:

> Que deseja *você*? A quem amas *tu*? Quando chegarão *os teus amigos*?

Como, porém, em certos casos, tal construção se mostra imprestável para comunicar algumas cambiantes do nosso sentimento (o termo interrogativo é muitas vezes o elemento de maior interesse para nós) —, dispõe a Língua de recursos para obviar a este inconveniente.

O principal deles consiste em usarmos da locução idiomática *é que*, com a qual pomos em evidência o termo pelo qual queremos perguntar. Este modo de redigir permite, além do mais, o deslocamento do sujeito para antes do verbo:

> Que *é que* você deseja? A quem *é que* tu amas? Quando *é que* os teus amigos chegarão?

Meio especial de valorizar o interrogativo *que* é aditar-lhe o apoio fonético da partícula *o*, como que desdobrando o referido pronome em — *o que?*

Exemplo:

> — *Que* desejas aqui?/ — O *que* desejas aqui?

Se é para o sujeito que converge o nosso interesse, temos a faculdade de transpô-lo para o início da oração. Assim, em vez de:

> — Como vão *as crianças*?

preferiremos formular a pergunta desta sorte:

—*As crianças* como vão?

Com a sua fina intuição estilística, Machado de Assis não vacilou em escrever:

"— *Capitu* como vai?" (*Dom Casmurro*, p. 123)

CAPÍTULO 32

ESTILO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE

Para fazer-nos conhecer, no curso de uma narrativa, palavras ou pensamentos de outrem, dispõe a técnica da redação de três processos típicos.

1) No primeiro, que é o mais simples, o escritor apresenta a personagem e deixa-a expressar-se, reproduzindo-lhe textualmente as palavras; como que a anunciar tais palavras aparece um dos chamados verbos *dicendi* (disse, acrescentou, perguntou, respondeu), que pode precedê-las, encerrá-las, ou nelas intercalar-se.

Exemplo:

> *O alfinete disse à agulha*: *"Faze como eu, que não abro caminho para ninguém."*
>
> *"Faze como eu, que não abro caminho para ninguém" — disse o alfinete à agulha.*
>
> *"Faze como eu" — disse o alfinete à agulha — "que não abro caminho para ninguém."*

Na segunda frase, a oração do verbo *dicendi* poderia separar-se por vírgula; e na terceira, seria lícito pô-la entre vírgulas ou entre parênteses.

Este processo tem a vantagem de deixar intacta a expressividade linguística da frase citada, o que permite ao escritor hierarquizar socialmente as personagens que falam.

Denomina-se *estilo direto* a este molde de expressão.

2) A ele se opõe o *estilo indireto*, que consiste no seguinte: o autor encaixa no seu próprio discurso as palavras da personagem, propondo-se tão somente a transmitir-lhes o sentido intelectual e não a forma linguística que as caracteriza; usa também de um verbo *dicendi*, porém seguido de oração introduzida por um elo subordinativo, que é, na maioria das vezes, a conjunção integrante.

Exemplo:

> *O alfinete disse à agulha que fizesse como ele, que não abria caminho para ninguém.*

Da transposição do estilo direto para o indireto resultam alterações na estrutura do período, as quais se podem assim enumerar:

a) Terceira pessoa, em vez de primeira ou segunda.
b) Pretérito imperfeito, em vez de presente.
c) Futuro do pretérito, em vez de futuro do presente.
d) Subjuntivo, em vez de indicativo ou imperativo.
e) Forma declarativa, em vez de interrogativa ou imperativa.
f) Demonstrativo *aquele*, em vez de *este* ou *esse*.

Assim que, numa frase de estilo direto, como:

> *Napoleão disse aos seus soldados: "Do alto dessas pirâmides, 40 séculos vos contemplam."*

a transposição se haveria de fazer deste modo:

> *Napoleão disse aos seus soldados que do alto daquelas pirâmides 40 séculos os contemplavam.*

Outros exemplos:

ESTILO DIRETO	ESTILO INDIRETO
Tieck afirmou: "Aquele que não sabe obedecer, não deve mandar."	*Tieck afirmou que aquele que não saiba obedecer, não devia mandar.*
Eu ordenei-lhe: "Venha imediatamente."	*Eu ordenei-lhe que viesse imediatamente.*

Indagou o cirurgião: "Qual será a verdadeira idade do doente?"	*Indagou o cirurgião qual seria a verdadeira idade do doente.*
Indignado, perguntei ao jovem: "Porque me fala você com essa arrogância?"	*Indignado, perguntei ao jovem porque me falava ele com aquela arrogância.*

Havendo uma interrogação no estilo direto, a partícula introdutória da oração subordinada será, (como vimos nos dois últimos exemplos), no estilo indireto, um pronome ou advérbio interrogativos.

3) Um tanto sutil é a terceira modalidade, ou seja, a construção em *estilo indireto livre.*

Nele, o escritor consigna, em estilo indireto, as ideias, as reflexões, os sentimentos da personagem, sem empregar, contudo, verbo *dicendi* nem qualquer elo subordinativo. Ao contrário, constroem-se dois períodos — o segundo dos quais encerra o pensamento do falante.

Tomemos, para exercício de transposição, esta frase:

a) ESTILO DIRETO:

O sacerdote, com o coração a sangrar, disse: "Positivamente, este país não é amigo de Deus."

b) ESTILO INDIRETO:

O sacerdote, com o coração a sangrar, disse que positivamente aquele país não era amigo de Deus.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O sacerdote estava com o coração a sangrar. Positivamente, aquele país não era amigo de Deus.

Outro exemplo:

a) ESTILO DIRETO:

O médico recusou pagamento, acrescentando: "É cristão levar a saúde à casa dos pobres."

b) ESTILO INDIRETO:

O médico recusou pagamento, acrescentando que era cristão levar a saúde à casa dos pobres.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O médico recusou pagamento. Era cristão levar a saúde à casa dos pobres.

Este tipo sintático conserva as interrogações em sua forma originária, ao contrário do que acontece no estilo indireto puro, que as reduz a uma incaracterística forma declarativa.

Eis um exemplo:

a) ESTILO DIRETO:

O delegado, que estava indeciso, perguntou de si para si: "A quem interessará o crime?"

b) ESTILO INDIRETO:

O delegado, que estava indeciso, perguntou de si para si a quem interessaria o crime.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O delegado estava indeciso. A quem interessará o crime?

Observação

Acerca do assunto pode ler-se: Otto Jespersen, *The philosophy of grammar*, Londres: Allen & Unwin, 1924, p. 290-300; Marguerite Lips. *Le style indirect libre*, Paris: Payot, 1926; Joaquim Matoso Câmara Jr., *Ensaios machadianos*, Rio de Janeiro: Acadêmica. 1962, p. 25-41; G. Verdín Diaz, *Introducción al estilo indirecto libre en español*, Madri: C. S. I. C., 1970, p. 149.

CAPÍTULO 33

FIGURAS DE LINGUAGEM: OS TROPOS

CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de linguagem são certas maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa.

Trata-se de recursos naturais da linguagem, que os escritores aproveitam para comunicar ao estilo vivacidade e beleza.

Há figuras:

— De palavras (ou tropos).
— De construção.
— De pensamento.

Mencionando-se tão somente as mais importantes, podem-se elas dispor no seguinte quadro geral:

FIGURAS DE PALAVRAS

metáfora (e suas variedades)
metonímia (e suas variedades)

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

1) Por omissão:
elipse
zeugma

assíndeto
reticência

2) Por excesso:
pleonasmo
polissíndeto

3) Por transposição:
hipálage
hipérbato
sínquise

4) Por discordância:
anacoluto (já estudado, p. 587)
silepse

5) Por repetição:
anáfora
epístrofe
símploce
concatenação
conversão

FIGURAS DE PENSAMENTO

antítese
paradoxo
clímax
preterição
antífrase
eufemismo
litote
alusão

FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPOS

METÁFORA

1) Consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua, em virtude de uma comparação implícita.

Quando dizemos, por exemplo,

perdi a *chave* do apartamento
doente do *coração*
pessoa *baixa*
mancha *negra*,

as palavras sublinhadas se empregam na sua significação *reta*, ou denotativa.

Não é raro, porém, construírem-se frases como as seguintes:

Atinamos, afinal, com a *chave* do problema,
Penetramos no *coração* da floresta,
Sempre foi pessoa de sentimentos *baixos*,
Confessou ao sacerdote seu *negro* pecado,

em que as mesmas palavras aparecem transfiguradas e enriquecidas de novos valores expressivos.

Estes novos sentidos estão, porém, de alguma forma, relacionados com os primitivos, como é fácil perceber.

Assenta a metáfora numa relação de *similaridade*, encontrando o seu fundamento na mais natural das leis psicológicas: a associação de ideias.

Assim, ela transporta o nome de um objeto a outro, graças a um caráter qualquer comum a ambos: a *folha* da árvore dá o seu nome à folha de papel, em razão da pequena espessura de uma e outra.

Do mesmo modo: o *fio* de um discurso; *onda* de imigrantes; coração *empedernido*; *cabeça* de revolução; sorriso *amarelo*.

Nem sempre é fácil determinar-lhe o ponto de partida; muitas vezes, o processo de desenvolvimento da metáfora compreende dois momen-

tos: um, em que ela é ainda sensível, por isso que o nome, ao designar o segundo objeto, desperta a imagem do primeiro; o outro, quando, por esvaecimento da primeira imagem, o nome só designa o segundo objeto e só a este se torna adequado.

Por isso, Konrad contrapõe a metáfora "estética" à metáfora "linguística" — ensinando que aquela mergulha raízes na intenção deliberada de criar efeito emotivo, enquanto na última, tornada hábito da língua, já não se sente nenhum vestígio de inovação criadora pessoal; Amado Alonso, comungando a mesma opinião, denomina "fóssil" a esta metáfora morta conhecida (conforme a nomenclatura da retórica greco-latina) como — *catacrese*.

Metáfora necessária, estereotipada, resulta a catacrese da ausência de termo próprio para designar determinada coisa (*pernas da mesa*, *cabeça de alfinete*, etc.), o que conduz, às vezes, ao estabelecimento de relações de semelhança algo abusivas e forçadas, como se vê, por exemplo, em — *embarcar num trem*, *o avião aterrissou em alto-mar*, *enterrar uma farpa no dedo*, *espalhar dinheiro*, *azulejos verdes*.

Ao contrário, a metáfora viva, sempre renovada, nasce de um impulso estilístico — e, por isso, é explorada pelos escritores como processo básico de criação literária, especialmente na poesia. "Somente a metáfora" — diz Marcel Proust — "pode dar uma espécie de eternidade ao estilo."

Exemplos:

> "Incêndio — leão ruivo, ensanguentado." (CASTRO ALVES)
>
> "Noite — dossel do amor aberto no infinito..." (LUÍS CARLOS)
>
> "(...) só trovões longe, céu com pigarro." (GUIMARÃES ROSA)

Repare-se nestes dois excertos, onde se consorciam a significação reta e a figurada das palavras "tempestade" e "mundo", respectivamente:

> "No dia seguinte, acordamos debaixo de um temporal (...). Enfim a *tempestade* amainou. Confesso que foi uma diversão excelente à *tempestade* do meu coração." (MACHADO DE ASSIS)

"Gramática, geografia, que me importava saber verbos e substantivos, se o *mundo* era redondo ou quadrado, que me importava, se o meu *mundo* era os meus coelhos!" (MARQUES REBELO)

2) A metáfora reveste diversas modalidades, entre as quais merecem destaque a *personificação*, a *hipérbole*, o *símbolo* e a *sinestesia.*

a) Entende-se por *personificação*, ou *animismo*, ou, ainda, *prosopopeia* — a atribuição a seres inanimados de ações, qualidades, ou sentimentos próprios do homem:

o mar *brame*, ondas *violentas*, tarde *triste*, etc.

Exemplos:

"(...) *o sol*, no poente, *abre* tapeçarias..." (CRUZ E SOUSA)

"(...) *os rios vão carregando* as queixas do caminho." (RAUL BOPP)

"Um *frio inteligente* (...) percorria o jardim..." (CLARICE LISPECTOR)

A mais genialmente arrojada prosopopeia da língua portuguesa é, sem dúvida, a personificação do Cabo das Tormentas na figura do gigante Adamastor. (CAMÕES, *Os Lusíadas*, V, 39-59)

b) *Hipérbole* — é a figura do exagero: tem por fundamento a paixão, que leva o escritor a deformar a realidade, glorificando-a ou amesquinhando-a segundo o seu particular modo de sentir.

Na linguagem corrente são comuns as hipérboles, exagerações autorizadas pelo uso:

morro de saudades, *estourou* de rir, ser *louca* pelos filhos, etc.

Exemplos:

"*Rios te correrão dos olhos*, se chorares!" (OLAVO BILAC)

"Eu, somente eu, com a minha dor enorme,
Os olhos ensanguento na vigília!" (AUGUSTO DOS ANJOS)

c) *Símbolo* — é a metáfora que ocorre quando o nome de um ser ou coisa concreta assume valor convencional, abstrato.

Desta sorte, a *balança* é o símbolo da justiça; a *cruz*, do cristianismo; o *cão*, da fidelidade; *Dom Quixote*, do idealismo; *Otelo*, do ciúme. Procurando caracterizar o símbolo, Wellek e Warren sustentam que o seu traço cardeal é a reiteração e a persistência — vale dizer que se a metáfora "se repite persistentemente, como presentación a la vez que como representación, se convierte en símbolo".[1]

Exemplos:

"Nem cora o *livro* de ombrear co *sabre*...
Nem cora o sabre de chamá-lo irmão..." (CASTRO ALVES)

(*livro* simboliza a cultura; e *sabre*, o poder militar).

"Ó *Natércias*, ó *Lauras*, ó *Beatrizes*,
Como noite que de astros se constela,
Vai-vos seguindo a dor dos infelizes..." (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

(*Natércias*, *Lauras*, *Beatrizes* simbolizam as mulheres que despertam grandes paixões.)

"O *Evangelho* e o *Corão* estão frente a frente no resultado das suas doutrinas." (ALEXANDRE HERCULANO)

(*Evangelho* simboliza a religião cristã; e *Corão*, a dos maometanos).

O simbolismo das *cores* tem caráter universal: são associações que estão no consenso de todos, e têm figurado em todas as literaturas. Com pequenas variedades insuficientes para desfigurar o sentimento geral, sua chave é mais ou menos esta:

branco — pureza, virgindade
azul — sonho, felicidade, misticismo
vermelho — luta, tragédia
verde — esperança, ódio

---

[1] René Wellek e Austin Warren, *Teoría literária*, trad. esp., 2ª ed. aum. e corr., Madri: Gredos, [1955], p. 225.

amarelo — tédio, angústia
roxo — luto, mágoa
negro — dor, luto

Exemplos:

"Os sonhos *brancos* que não são da terra." (CRUZ E SOUSA)

"Ó rio *roxo* e triste, ó rio morto,
rio do esquecimento!" (CRUZ E SOUSA)

"É a esperança que pouco a pouco morre,
deixando em *crepes* o universo inteiro." (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

d) *Sinestesia* — é a interpenetração de planos sensoriais. Por esta figura, fundem-se sensações visuais com auditivas, gustativas, olfativas, tácteis — num amálgama de ricos efeitos expressivos.

Exemplos:

"A cor cantava-me nos olhos..." (CRUZ E SOUSA)

(aí se misturam a sensação visual de *cor* e a sensação auditiva de *cantar*)

"Por uma única janela envidraçada, (...) entravam claridades cinzentas e surdas, sem sombras." (CLARICE LISPECTOR)

"Gela o som... gela a cor..." (RONALD DE CARVALHO)

"Som que tem cor, fulgor, sabor, perfume." (HERMES FONTES)

"Voltou-se para o canto, o rosto próximo da parede — a camada de ar ali como que se guardava mais fresca, e com um relento de limo, *cheiro verde*, quase musgoso (...)." (GUIMARÃES ROSA)

Recorde-se o conhecido verso de Baudelaire:

"Les parfums, les couleurs et les sons se répondent."

METONÍMIA

1) Baseado numa relação de *contiguidade*, origina-se este tropo das ideias evocadas por outra com a qual apresentam certa interdependência.[2]

Se leio *Os Lusíadas*, lembro-me de Camões, seu autor; se me refiro a *navio*, vêm-me à lembrança as suas *velas* — partes que são daquele todo.

Consiste, então, a metonímia em tomar-se, por exemplo:

a) O efeito pela causa: As *cãs* inspiram respeito (*a velhice*).
b) O autor pela obra: Ler *Machado de Assis*. Havia no salão um *Rafael*.
c) O continente pelo conteúdo: Tomar uma *taça* de chá, uma *garrafa* de vinho.
d) A parte pelo todo: Completou quinze *primaveras* (quinze *anos*).
e) O singular pelo plural: A *mulher* tem sempre rara intuição (*as mulheres*).
f) A matéria pela obra: Tangem os *bronzes* (*os sinos*), etc.

Exemplos:

> "Aquele que criou todo o *Hemisfério*," (CAMÕES)

(hemisfério = mundo: a parte pelo todo).

> "(Um homem) trazia um ferro na mão gotejando *vermelho*, uma faca de lâmina estreita ou um punhal." (RAUL POMPÉIA)

(vermelho = sangue: a característica pelo produto)

> "Ele só naquela casa sabia que Deus derramara seu sangue para que o *mundo* o amasse." (JOSÉ LINS DO REGO)

(o mundo = os homens: o todo pela parte).

> "A *vingança* vai-lhes no encalço." (ALEXANDRE HERCULANO)

(vingança = vingadores: o abstrato pelo concreto).

---

[2] Com esta conceituação, que é a dos modernos estilólogos, Wolfgang Kayser à frente —, a metonímia abrange a "sinédoque", outrora considerada ao lado da primeira, à base de distinções sutis.

2) Variedade da metonímia é a *antonomásia* — designação de uma pessoa ou lugar por qualquer atributo notório, ou acontecimento a que estejam ligados.

Entre os grandes episódios que marcaram a vida de Rui Barbosa destaca-se o ter representado o Brasil, com superior brilho, na conferência de Haia; daí a antonomásia: *Águia de Haia*. Também assim: o *Poeta dos Escravos* (Castro Alves); o *Patriarca da Independência* (José Bonifácio); o *Cavaleiro da Triste Figura* (dom Quixote).

> "Na linguagem coloquial, a antonomásia é o apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto ao nome próprio. Quando o aposto e o nome se identificam de tal forma, que um evoca automaticamente o outro, omite-se o segundo, e o aposto passa a apelido: Pedro, *o Perneta* reduz-se a 'o Perneta', antonomásia.
>
> Também povos, países, cidades reais ou fictícias, até profissões e animais costumam ser designados por antonomásia, a que, então, se dá o nome generalizador de 'perífrase', que pode ser metafórica ou não. É assim que se diz *Cidade Maravilhosa* em vez de Rio de Janeiro. O processo é o mesmo: 'Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa' reduziu-se ao aposto: *Cidade Maravilhosa*. Ninguém teria coragem de dizer que essa perífrase é o apelido de Rio: é a sua antonomásia."[3]

Exemplo:

> "Conheciam-no pelo toque-toque da perna de pau e logo, chamando-se uns aos outros, corriam todos os meninos às grades e, quando o inválido passava, rompiam em assuada: — *Ó perneta!*"
>
> (COELHO NETO)

---

[3] Othon M. Garcia, op. cit., p. 81.

Observação

Fundamentada no mesmo princípio da semelhança que rege a metáfora —, a *comparação* ou *símile* é o confronto de dois seres ou fatos em que o espírito percebe alguma relação.

Sua inferioridade expressiva em face da metáfora reside em ser explícita, posta em pé com o socorro indispensável das partículas *como, qual, tal, assim como*, etc.

O realizar-se por meio de um giro fraseológico retira-lhe, talvez, o caráter de *figura de palavra*; mas considera-se neste ponto e lugar, em virtude de ser governada, como já se acentuou, pelo mesmo princípio geral da similitude.

Exemplos:

> "*Assim como a madeira cria o bicho*, mas o bicho destrói a madeira, *assim do pecado nascem as lágrimas*, mas as lágrimas destroem o pecado." (MANUEL BERNARDES)

> "*Como uma cascavel* que se enroscava,
> *A cidade dos lázaros* dormia..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

> "Tinhas o *coração* ermo e fechado,
> *Como a floresta* secular, sombria..." (OLAVO BILAC)

> "*Qual a palmeira* que domina ufana
> Os altos topos da floresta espessa:
> Tal bem presto há de ser no mundo novo
> *O Brasil* bem fadado." (JOSÉ BONIFÁCIO)

Middleton Murry propôs que, sob a designação genérica de *imagem*, se compreendam a metáfora, a metonímia e o símile.

CAPÍTULO 34

OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

ELIPSE

Elipse é a omissão de termos que facilmente se podem subentender. Exemplos:

> "Na rua deserta, nenhum sinal de bonde." (CLARICE LISPECTOR)
>
> "Oxalá tenham razão." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Mas a lua, fitando o sol, com azedume:
> — Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "De mau corvo, mau ovo." (PROVÉRBIO)

No primeiro exemplo, está implícito, ou melhor, "mentado", o verbo *haver* na forma negativa (*não haver*); no segundo, a conjunção integrante *que*; no terceiro, o verbo *dizer*; no último, o verbo *provir* ou outro de significação equivalente.

De belo efeito é a supressão da palavra *Senhora* (da expressão *Nossa Senhora*), nestes versos de Manuel Bandeira:

> "Os cavalinhos correndo,
> E nós, cavalões, comendo...
> O Brasil politicando,

> *Nossa!* A poesia morrendo...
> O sol tão claro lá fora,
> O sol tão claro, Esmeralda,
> E em minhalma — anoitecendo!"

Aliás, nestes versos há várias vezes a elipse do verbo *estar*.

ZEUGMA

Zeugma é a omissão de termo anteriormente expresso, que se subentende com outra flexão.

Exemplo:

> "Nem ele entende a nós, nem nós a ele." (*Os Lusíadas*, V, 28).

Na segunda oração está oculto o verbo *entender*, porém na forma *entendemos*.

ASSÍNDETO

Assíndeto é a falta de conjunção entre elementos coordenados.

O emprego adequado desta figura comunica ao estilo brevidade e rapidez.

Exemplo:

> "Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: — Quero o meu periquito."
>
> (GRACILIANO RAMOS)

RETICÊNCIA

Reticência é a suspensão intencional do pensamento, quando o silêncio parece mais expressivo do que a palavra.

Exemplo:

> "Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte,
> A arredar-me de ti, cada vez mais, a morte..." (OLAVO BILAC)

PLEONASMO

Pleonasmo é o emprego de palavras desnecessárias ao sentido.

Há o pleonasmo grosseiro, decorrente da ignorância da significação das palavras (*hemorragia de sangue*, *subir para cima*), e o literário, que serve à ênfase, ao vigor da expressão.

Exemplos:

> "(...) era véspera de Natal, as horas passavam, ele devia de querer estar ao lado de iá-Dijina, *em sua casa deles dois*, da outra banda, na Lapa-Laje." (GUIMARÃES ROSA)

> "Era como se todo o mundo que ele *pisara com os pés*, que *vira com os seus olhos*, que *pegara com as suas mãos*, se perdesse num instante." (JOSÉ LINS DO REGO)

POLISSÍNDETO

Polissíndeto é a reiteração do conetivo entre elementos coordenados.

Exemplo:

> "No aconchego
> Do claustro, na paciência e no sossego,
> Trabalha, *e* teima, *e* lima, *e* sofre, *e* sua!" (OLAVO BILAC)

HIPÁLAGE

Hipálage consiste em atribuir-se a uma palavra o que pertence a outra da mesma frase.

Exemplos (de Eça de Queirós):

"(...) as lojas *loquazes* dos barbeiros."
(por: as lojas dos barbeiros loquazes)

"As tias, fazendo as suas meias *sonolentas*."
(por: as tias sonolentas fazendo as suas meias)

HIPÉRBATO

Hipérbato é a inversão da ordem natural das palavras na oração, ou a da ordem das orações no período.

Observação

Recebe particularmente o nome de *anástrofe*, quando se pospõe uma preposição ao seu consequente.[1]

"*Das idades através.*" (CASTRO ALVES)
"As tribos erram *do areal nas vagas*..." (CASTRO ALVES)

Exemplos:

"A Deus pedi que removesse os duros
Casos que Adamastor contou *futuros*." (*Os Lusíadas*, V, 60)

"*A grita* se alevanta ao céu *da gente*." (*Os Lusíadas*, II, 91)

"O *coração* no peito *que estremece*
De quem os olha, se alvoroça e teme." (*Os Lusíadas*, VI, 64)

"Também deixo a memória que os obriga
A grande nome, quando alevantaram
Um por seu capitão, que *peregrino*
Fingiu na cerva espírito divino." (*Os Lusíadas*, I, 26)

---

[1] Cf. Fernando Lazaro Carreter, *Diccionario de términos filológicos*, Madri: Gredos, 1953, p. 37.

Interpretação das duas últimas passagens camonianas:

a) Embora pareça, à primeira vista, referir-se a *peito*, a oração *que estremece* prende-se a *coração*.
O sentido é este:

O coração, que estremece no peito de quem os olha, se alvoroça e teme.

b) O artigo *um* determina *peregrino*.
O sentido é este:

... quando alevantaram por seu capitão um peregrino, que fingiu na cerva espírito divino.

Em poesia (muitas vezes por necessidade métrica), tal figura não desapareceu do gosto contemporâneo:

"*Essas* que ao vento vêm / *Belas chuvas de junho!*"
(JOAQUIM CARDOZO)

SÍNQUISE

Sínquise é a inversão por tal forma violenta dos termos da frase, que o sentido se torna difícil de perceber.

Exemplo:

"Lícias, pastor — enquanto o sol recebe,
Mugindo, o manso armento e ao largo espraia,
Em sede abrasa, qual de amor por Febe,
Sede também, sede maior, desmaia." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

Eis a interpretação:

Lícias, pastor, enquanto o manso armento, mugindo, recebe o sol e ao largo espraia —, abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior.

ANÁFORA

Anáfora é a repetição da mesma palavra no começo de cada um dos membros da frase.

Exemplo:

> *Grande* no pensamento, *grande* na ação, *grande* na glória, *grande* no infortúnio, ele morreu desconhecido e só.

Podem ser várias as palavras que se repetem:

> *Deus te abençoe*, *amor*, por seres bela!
> *Deus te abençoe*, *amor*, por seres pura!

Eis um admirável exemplo de Rui:

> "Ei-la aí a cólera santa! Eis a ira divina!
> *Quem*, *senão ela*, há de expulsar do templo o renegado, o blasfemo, o profanador, o simoníaco? *quem*, *senão ela*, exterminar da ciência, o apedeuta, o plagiário, o charlatão? *quem*, *senão ela*, banir da sociedade o imoral, o corruptor, o libertino? *quem*, *senão ela*, varrer dos serviços do Estado o prevaricador, o concussionário e o ladrão público? *quem*, *senão ela*, precipitar do governo o negocismo, a prostituição política, ou a tirania? *quem*, *senão ela*, arrancar a defesa da pátria à cobardia, à inconfidência, ou à traição? *Quem*, *senão ela*, *ela* a cólera do celeste inimigo dos vendilhões e dos hipócritas? a cólera do justo, crucifixo entre ladrões? a cólera do Verbo da verdade, negado pelo poder da mentira? a cólera da santidade suprema, justiçada pela mais sacrílega das opressões?"

EPÍSTROFE

Epístrofe é a repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no fim de cada um dos membros da frase.[2]

---

[2] Essas duas correspondências rímicas (a anáfora e a epístrofe) eram particularmente queridas de Augusto Frederico Schmidt, em cujos poemas abundam como um dos traços mais característicos da sua arte.

Exemplos:

Parece que eles vieram ao mundo para ser *ladrões*; nascem de pais *ladrões*, criam-se em meio a *ladrões*, morrem como *ladrões*.

> "Gastos *largos*, esperanças do mundo *largas*, vaidades *largas*, consciências *largas*, com apertos e estreitezas se hão de castigar." (HEITOR PINTO)

SÍMPLOCE

Símploce é a repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no começo e no fim de cada um dos membros da frase.

Exemplo:

> *Hoje*, não quero pensar senão na arte *nova*; *hoje*, não me agrada cantar senão a canção *nova*.

CONCATENAÇÃO

Concatenação consiste em iniciar-se cada um dos membros da frase com a última palavra do membro anterior.

Exemplo:

> O mau humor produz a *impaciência*; da *impaciência* nasce a *cólera*; da *cólera*, a *violência*; e a *violência* conduz ao crime.

CONVERSÃO

Conversão é a repetição simétrica, com os termos invertidos.

Exemplo:

> "Cheguei. Chegaste. *Vinhas fatigada*
> *E triste*, e *triste e fatigado eu vinha.*
> *Tinhas a alma de sonhos povoada,*
> *E a alma de sonhos povoada eu tinha...*" (OLAVO BILAC)

FIGURAS DE PENSAMENTO

ANTÍTESE

Antítese é a contraposição de uma palavra ou frase a outra de significação oposta.

Exemplo:

> "Amigos e inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." (RUI BARBOSA)

PARADOXO

Paradoxo é a reunião de ideias contraditórias num só pensamento, o que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira.

Estriba o paradoxo na diversidade de modos de ver com que apreciamos as coisas e os seres; quando falamos, por exemplo, dos *ricos pobres*, estamos a conciliar dois julgamentos distintos: pensamos na sua *riqueza* porque têm dinheiro, mas simultaneamente na sua *pobreza*, por sabermos do vazio da vida que vivem, ou da sua aridez de alma...

Todo paradoxo encerra, em última análise, uma antítese, porém uma antítese especial, que, em vez de opor, enlaça ideias contrastantes.

Exemplo:

Quando Camões, em célebre soneto sobre as contradições do Amor, disse que esse sentimento

> "*é dor que desatina sem doer*",

criou um dos mais galantes paradoxos do lirismo português.

Eis outro belo exemplo, do nosso Hermes Fontes:

> "Este Amor, que, afinal, é a minha vida
> e que será, talvez, a minha morte,
> amor que me acalora e me intimida,

que me põe fraco quanto me põe forte;
este Amor, que é um broquel e é uma ferida,
vai decidir, por fim, a minha sorte."

CLÍMAX

Clímax é uma gradação ascendente, com a qual procura o escritor acumular efeitos expressivos e conceituais cada vez mais empolgantes, até alcançar a culminância emocional.

A gradação descendente chama-se *anticlímax*.

Exemplos:

> "Não aquieta o pó, nem pode estar quedo: *anda*, *corre*, *voa*..."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Tão *dura*, tão *áspera*, tão *injuriosa* palavra é um Não."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

Agora, um exemplo de *anticlímax*:

> "Eu era *pobre*. Era um *subalterno*. Era *nada*." (MONTEIRO LOBATO)

PRETERIÇÃO

Preterição é a figura pela qual o escritor finge não afirmar o que, na realidade, está afirmando.

Exemplo:

> "*Não vos pintarei* os tumultos, a grita da multidão: o sangue de todos os lados, o corpo do filho estendido sobre o cadáver do pai, as mães em lágrimas correndo com os filhinhos ao colo, os irmãos erguendo uns contra os outros as espadas fratricidas, o incêndio, a ruína, a desolação por toda parte..." (COSTA E CUNHA)

ANTÍFRASE

Antífrase é a expressão de uma ideia pela ideia contrária, quase sempre com entoação irônica.

Exemplos:

Bonita resposta!
(com o sentido de: *Que resposta inadequada!*)

No primoroso e pungentíssimo conto intitulado "Negrinha", Monteiro Lobato retrata uma mulher perversa, a dona Inácia, uma das mais cruéis personagens da galeria de tipos criados pelo escritor.

A certa altura do conto, escreveu o seguinte:

> "*Ótima*, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva."

Pouco depois, insiste no emprego da antífrase:

> "A *excelente* dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças."

EUFEMISMO

Eufemismo é meio pelo qual se evita uma palavra ou expressão molesta, odiosa ou triste, substituindo-a por outra palavra ou expressão menos desagradável.

Exemplo:

faltar à verdade, em vez de *mentir*.

Para atenuar a violência do emprego do verbo *matar*, Camões se valeu do eufemismo *tirar ao mundo*, na conhecida passagem do episódio de Inês de Castro:

> "*Tirar* Inês *ao mundo* determina,
> Por lhe tirar o filho que tem preso..." (*Os Lusíadas*, III, 123)

A ideia de *morrer* tem-se prestado muito à metaforização eufêmica. Originalíssimo exemplo recolhe-se em Machado de Assis, logo no início de *Dom Casmurro*:

> "Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram *estudar a geologia dos campos santos.*"

E este de Jorge Amado:

> "Nada restará de Guma. Somente uma história que o velho Francisco legará aos homens do cais, *quando for com Janaína.*"[3]

Manuel Bandeira chamou-lhe, à Morte, — *A Indesejada das Gentes* e *A Dama Branca.*

LITOTE

Litote é uma variedade do eufemismo, em que se afirma algo pela negação do contrário.

Ao dizermos — *Ele não* vê (em lugar de — *Ele é cego*), fazemos a seguinte operação mental: a ideia oposta à de *ser cego* é a de *ver*; então, negamos esta última (o contrário de *ver* é — *não ver*)

Exemplos:

> "*Tu não estás bom*, José Rodrigues." (MACHADO DE ASSIS)

> "À beira do negro poço
> debruço-me; e nele vejo,
> *agora que não sou moço*,
> um passarinho e um desejo." (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

---

[3] Janaína é um dos sete nomes de Iemanjá.

ALUSÃO

Alusão é a referência a um fato ou personagem (vivo, histórico, mitológico, etc.) conhecidos.

Exemplo:

> "Qual *Prometeu*, tu me amarraste um dia
> Do deserto na rubra penedia,
> Infinito galé!...
> Por abutre — me deste o sol ardente!
> E a terra de Suez foi a corrente
> Que me ligaste ao pé..." (CASTRO ALVES)

Nesta imagem riquíssima, o poeta alude a *Prometeu*, vulto da mitologia clássica, na qual figura como iniciador da primeira civilização humana. Após ter criado o homem do limo da terra, ambicionou dar-lhe alma, e, com este fito, roubou o fogo do céu.

Para castigá-lo, Júpiter ordenou a Vulcano que o acorrentasse ao Cáucaso, onde um abutre, pelos tempos fora, lhe devoraria o fígado, sempre renascente para eternizar-lhe a dor...

Sobre este tema, escreveu Ésquilo a tragédia *Prometeu acorrentado*, obra sublime, que apresenta a personagem como o representante divino da humanidade. Tal obra foi vertida ao francês, com admirável rigor, por Leconte de Lisle.[4] Dela existe a exegese literária, universalmente famosa, de Maurice Croiset,[5] o insigne helenista, professor do Collège de France.

---

[4] Leconte de Lisle, *Eschyle*, traduction nouvelle, Paris: Alphonse Lemerre, s./d., p. 3 a 47.

[5] Maurice Croiset, *Eschyle: Études sur l'invention dramatique dans son théâtre*, Collection d'Études Anciennes, Paris, 1928, p. 131 a 164.

CAPÍTULO 35

NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

VERSO TRADICIONAL

1) Uma *linha poética*, com número determinado de sílabas — apuradas sob condições especiais — e com pausas também obrigatoriamente fixas, chama-se *verso*.

A poucos preceitos se reduz a contagem das sílabas no verso:

a) Quando a última sílaba de uma palavra terminar em vogal e a primeira da palavra seguinte começar por vogal, (desde que *não sejam tônicas* ambas), dá-se a junção delas numa sílaba só.

b) Os hiatos podem transformar-se em ditongos, e os ditongos (menos frequentemente) em hiatos.

Sílabas métricas chama-se a esses grupos silábicos do verso, diferentes dos que o critério estritamente gramatical reconhece na prosa.

Contagem das sílabas gramaticais:

Le	ve	, na	bo	ca	a	flan	te	, es	vo	a	ça	-lhe	um	so	rri	so
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17

(OLAVO BILAC)

Contagem das sílabas métricas:

Le	ve	, na	bo	ca‿a	flan	te,‿es	voa	ça	-lhe‿um	so	rri	so
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	

CRASE, SINALEFA, ELISÃO

Na quinta sílaba, houve um encontro de vogais átonas, e, por isso, as duas sílabas *ca* (de *bo-ca*) e *a* (de *a-flan-te*) fundiram-se numa só: *ca*. O mesmo aconteceu na sétima: o *e* da sílaba *te* (*a-flan-te*) embebeu-se no *e* da seguinte *es* (*es-vo-a-ça*), resultando daí uma só sílaba métrica: *tes*. Como o encontro se fez entre vogais iguais, diz-se que houve *crase*. Se elas fossem diferentes, ou uma seria absorvida — desaparecendo consequentemente — ou se formaria um ditongo crescente, ou ainda um tritongo.

Exemplos:

E	re	vi	ver	de‿in	ten	si	da	de‿a	dor
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(HERMES FONTES)

Na quinta sílaba *de* + *in* lê-se *din*, por fusão das duas vogais. Já o encontro *de* + *a*, do nono pé, vai gerar o ditongo *iá* (*yá*), com ambos os elementos nitidamente pronunciados. No primeiro caso, tem-se ainda a *crase*; no segundo, a *sinalefa*.

Que‿eu	ou	ço‿ao	lon	ge‿o‿o	rá	cu	lo	de‿E	lêu	(sis)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

(RAUL DE LEONI)

Na primeira sílaba formou-se o tritongo *iêu*; na terceira, outro tritongo: *uáu*, ambos por *sinalefa*. O quinto pé é mais complexo: por *elisão*, apagou-se o *e* (de *lon-ge*), e por *sinalefa*, nasceu o ditongo *uô*. Ainda esta última figura originou o nono pé: *diê* (*yê*, ditongo).

HIATO, DITONGO, DIÉRESE, SINÉRESE

Em geral, têm muitos poetas (sem razão, aliás) procurado evitar o hiato, quer intraverbal, quer interverbal.

a) Denomina-se *diérese* a transformação de um ditongo em hiato. Só por exceção se têm valido os poetas deste recurso, explorando-o intencionalmente. Fê-lo, entre outros, o nosso admirável Raimundo Correia, com rara felicidade, no verso:

"Na	to	a	lha	fri	í	ssi	ma	dos	la	(gos)..."
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

A palavra *toalha*, que na prosa pode ter duas ou três sílabas, é, no entanto, normalmente dissilábica no verso, e como tal devem separar-se-lhe as sílabas métricas (*toa-lha*). Mas, aí, contou-se como trissilábica (*to-a-lha*). Além disso, belo o efeito conseguido com o hiato *i/i* (de fri-í-ssi-ma).

b) Chama-se *sinérese* a transformação de um hiato em ditongo. A palavra *ruína*, por exemplo, pronuncia-se, na prosa corrente, com três sílabas (*ru-í-na*). Em poesia, porém, não é raro figurar como dissílabo (*ruí-na*), e, pois, com ditongo — como neste verso de Hermes Fontes:

"Fa | ri | a | tu | do em | ruí | nas, | aos | seus | pés..."

2) Contam-se os versos somente até a última sílaba tônica: daí, três espécies:

a) *Agudos*, os terminados em palavra oxítona;
b) *Graves*, os terminados em palavra paroxítona;
c) *Esdrúxulos*, os terminados em palavra proparoxítona.

Exemplos:

"Faria tudo em ruínas, aos seus *pés*..." (Hermes Fontes)

"Quem foi que viu a minha Dor cho*ran*(do)?"
(Augusto dos Anjos)

"A noiva cheira a *sân*(dalo)..." (Guimarães Passos)

NÚMERO DE SÍLABAS, ACENTUAÇÃO

Em português, compõem-se versos de *duas* até *doze* sílabas. Só por mero capricho e fantasia constroem alguns poetas composições inteiramente em versos de uma sílaba. Aliás, também os de duas, de três e mesmo os de quatro raramente figuram em poesias completas; o mais comum é inserirem-se em poemas polimétricos, entre outros de várias medidas, em ordem crescente ou decrescente, ou sem ordem sistemática.

VERSO DE UMA SÍLABA

Exemplos (em estrofes completas e como fragmento).

1
"*Va*gas,
1
*pla*gas,
1
*fra*gas,
1
*sol*tam
1
*can*tos:
1
*co*brem
1
*mon*tes,
1
*fon*tes,
1
*tí*bios
1
*man*tos."

(FAGUNDES VARELA)

" ... triunfareis todos, em bando,
1
voan(do)
na Apoteose das Asas!" (HERMES FONTES)

VERSO DE DUAS SÍLABAS

2
"Tu, *on*tem,
2
na *dan*ça
2
que *can*sa
2
vo*a*vas,
2
com as *fa*ces
2
em *ro*sas
2
for*mo*sas,
2
de *vi*vo
2
car*mim*...
(CASIMIRO DE ABREU)

"A voz expira
2
do*len*(te),
mansa,
como a agonia
de uma criança..."
(GILKA MACHADO)

VERSO DE TRÊS SÍLABAS

3
"Vem a au*ro*ra
3
pressu*ro*sa,
3
cor de *ro*sa,
3
que se *co*ra
3
de car*mim*;
3
a seus *rai*os
3
as es*tre*las
3
que eram *be*las
3
têm des*mai*os
3
já por *fim*."

(GONÇALVES DIAS)

"Tudo passa, neste mundo,
3
vento e *va*ga,
dura apenas um segundo,
3
e se a*pa*ga."

(MARTINS FONTES)

VERSO DE QUATRO SÍLABAS

4
"O inverno *bra*da
4
forçando as *por*tas...
4
Oh! que re*voa*da
4
de folhas *mor*tas
4
o vento es*pa*lha
4
por sobre o *chão*..."
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"A iara chora na corrente,
penteando as tranças de ouro fino
4
e olhando o *céu*."
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

VERSO DE CINCO SÍLABAS

Já os versos de cinco sílabas são frequentes em peças integrais; o mesmo acontece com os de seis; e os de sete em diante —, estes são os comuns.

Para alguns versos há denominações especiais:

5 sílabas — redondilha menor;
7 sílabas — redondilha maior;
10 sílabas — heroico, ou sáfico (conforme o ritmo);
12 sílabas — alexandrino.

Até sete sílabas não há pausas rítmicas obrigatórias: o acento tônico pode cair em qualquer das sílabas.

Exemplos:

Verso de cinco sílabas ou redondilha menor:

2 5
"Meu *can*to de *mor*te,
2 5
guer*rei*ros, ou*vi*:
2 5
sou *fi*lho das *sel*vas, (2ª)
2 5
nas *sel*vas cres*ci*;
2 5
guer*rei*ros, des*cen*do
2 5
da *tri*bo tu*pi*."

(GONÇALVES DIAS)

3 5
"Peque*ni*no, a*cor*da!" (3ª)

(VICENTE DE CARVALHO)

Posto que normalmente se usem os ritmos dos exemplos dados, isto é, com acentuação na 2ª ou na 3ª sílaba, não será difícil encontrar outras modalidades:

1 5
"*Pé*rola da al*tu*ra, (1ª)
5
santa lua *pu*ra (só na 5ª)
1 5
*lí*vida a boi*ar*." (1ª)

(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT)

"Palpi*tan*do o seio,
salpi*can*do pérolas (3ª)
5
no desali*nha*do (só na 5ª)
do gen*til* bailado,
cada *cor*po airado,
de iri*sa*das veias, (3ª)
é um jar*dim*-fechado
no fes*tim* sagrado
das se*rei*as..."

(Hermes Fontes)

Verso de seis sílabas

Admite vários metros; pode ser acentuado na 2ª; na 3ª; na 4ª; só na 6ª:

4 6
"E o cava*lei*ro *pa*ssa (4ª)
4 6
ante a som*bri*a *por*ta (4ª)
2 6
da *lú*gubre Des*gra*ça, (2ª)
Silenciosa mulher de olhar de morta.
3 6
— Viste, *ve*lha agou*rei*ra, (3ª)
1 6
O *an*jo do meu so*lar*? (1ª)
6
— Ah! com uma Feiti*cei*ra (só na 6ª)
2 6
a*ca*ba de pas*sar*..." (2ª)

(Alphonsus de Guimaraens)

É importante notar que “nem todos os acentos tônicos geram pausas”.[1] Assim, no 2º verso da segunda estrofe, o *meu* é muito fraco; no verso seguinte, só há uma pausa na sílaba final.

Verso de sete sílabas

Neste tipo de verso, também chamado *redondillha maior*, não há fixidade das pausas:[2] o acento tônico pode cair em qualquer sílaba. Nesta poesia, por exemplo, predomina a acentuação na 4ª sílaba, o que é, aliás, o mais comum:

4 7
“Antes de a*mar*, eu di*zi*a: (4ª)
4 7
para cor*tar* na ra*iz* (4ª)
4 7
esta cons*tan*te ago*ni*a (4ª)
4 7
preciso a*mar* algum *di*a (4ª)
2 5 7
a*man*do, se*rei* fe*liz*. (2ª e 5ª)
2 5 7
A*mei*... desven*tu*ra *mi*nha! (2ª e 5ª)
3 7
Quis cu*rar*-me e pio*rei*; (3ª)
2 4 7
o a*mor* só *má*goas con*ti*nha (2ª e 4ª)
3 7
e, aos tor*men*tos que já *ti*nha, (3ª)
4 7
novos tor*men*tos jun*tei*!” (4ª)
(Menotti del Picchia)

---

[1] José Oiticica, *Manual de estilo*, 3ª ed., Rio, 1936, p. 74.
[2] A combinação dos acentos internos soma até 64 variedades.

Outras possibilidades:

2 4 7
"Que a*mor*, que *so*nhos, que *flo*res..." (2ª e 4ª)
(CASIMIRO DE ABREU)

2 7
"De*bai*xo dos laran*jais*!" (2ª)
(CASIMIRO DE ABREU)

VERSO DE OITO SÍLABAS

Há vários tipos de octossílabo. O mais harmonioso, com pausa principal na 4ª sílaba, é frequentíssimo. Outros ritmos: 2ª e 5ª; 3ª e 6ª; 3ª e 5ª; somente na 3ª.

Exemplos:

4 8
"No ar sosse*ga*do, um sino *can*ta..." (4ª)
4 8
"Um sino *can*ta no ar som*bri*o." (4ª)
(OLAVO BILAC)

2 5 8
"De*bai*xo de um *bos*que de *flo*res..." (2ª e 5ª)
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

3 6 8
"Tem do *céu* a se*re*na *cor*..." (3ª e 6ª)
(MACHADO DE ASSIS)

3 5 8
"O escar*ni*nho *mun*do per*ver*so..." (3ª e 5ª)
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

3 8
"E o per*fu*me da virgin*da*de..." (3ª)
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

VERSO DE NOVE SÍLABAS

Este verso possui dois ritmos. O primeiro, formado de três trissílabos, tanto vale dizer com acento na 3ª e 6ª; o outro, menos cadenciado, se compõe de dois tetrassílabos, sendo o primeiro sempre grave.

3 6 9
"Ó guer*rei*ros da *ta*ba sa*gra*da,
3 6 9
Ó guer*rei*ros da *tri*bo tu*pi*!
3 6 9
Falam *deu*ses nos *can*tos do *pia*ga!
3 6 9
Ó guer*rei*ros, meus *can*tos ou*vi*!"
(GONÇALVES DIAS)

4 9
"Meu verso é *san*gue. Volúpia ar*den*te...
4 9
Tristeza es*par*sa... remorso *vão*...
4 9
Dói-me nas *vei*as. Amargo e *quen*te,
4 9
Cai, gota a gota, do cora*ção*."
(MANUEL BANDEIRA)

VERSO DE DEZ SÍLABAS

Os decassílabos se encontram, principalmente, nas epopeias e no soneto clássico.

Existem três tipos usuais:

1) *Heroico*, com acentuação principal na 6ª sílaba;
2) *Sáfico*, com acentuação principal na 4ª e 8ª sílabas;
3) *Imperfeito*, com acentuação principal na 4ª sílaba e acentuação secundária (subtônica) na 8ª.

Estes três podem combinar-se (e é de esplêndidos efeitos a combinação), como no seguinte soneto de Hermes Fontes:

6 10
"Também a mim, Se*nhor*, como a Ala*di*no, (her.)
4 10
coube uma *lâm*pada, a maravi*lho*sa (imp.)
6 10
lâmpada, a cuja *luz* de opala e *ro*sa (her.)
4 10
sonhei mi*la*gres para o meu des*ti*no. (imp.)
6 10
E tirei da impre*ci*sa nebu*lo*sa (her.)
6 10
o meu pequeno *mun*do levan*ti*no; (her.)
6 10
e da minha espe*ran*ça de me*ni*no (her.)
6 10
fiz minha adoles*cên*cia gene*ro*sa! (her.)
4 8 10
Cada um de *nós* faz sua *pró*pria *len*da... (sáf.)
4 8 10
E mais a*per*ta o cora*ção* no *pei*to, (sáf.)
6 10
Porque a lâmpada *má*gica se a*cen*da. (her.)
6 10
Mas — alma! — cerra os olhos à lu*fa*da: (her.)

6 10
Tudo o que é miste*rio*so é mais per*fei*to... (her.)
6 10
Conserva a tua *lâm*pada ve*la*da..." (her.)

Como se vê, predominam aí os versos heroicos: para dez deles, há dois sáficos e dois imperfeitos. A disciplina clássica impunha a identidade de ritmos na estrofe, mormente no soneto, e desconhecia o decassílabo imperfeito.

Libertaram-se depois os poetas dessa exigência, com imensa vantagem para a harmonia total da obra.

Entre nós, muitos poetas não conseguiram fugir à fascinação do decassílabo imperfeito:

"E há um rasgar de sudários pela altura,
4 10
passos de es*pec*tros pelo pavi*men*to..."
(OLAVO BILAC)

"Amavios, feitiços e carinhos
4 10
moles, que*bra*dos e perturba*do*res..."
(OLAVO BILAC)

4 10
"Era um do*min*go da Ressurrei*ção*..."
(RAIMUNDO CORREIA)

4 10
"Não creias *nun*ca na felici*da*de!"
(OLEGÁRIO MARIANO)

Quem se dispusesse a rastrear pacientemente a métrica de *Os Lusíadas*, amealharia numerosos exemplos de decassílabos com ritmos diversos

desses que apontamos. Camões usou, em não poucos lugares, decassílabos acentuados na 3ª e 8ª, e na 4ª e 7ª sílabas:

3 8
"Sacras *a*ras e sacer*do*te santo." (II, 15)

3 8
"Se serve *in*da dos ani*mo*sos braços." (X, 31)

4 7
"O louvor *gran*de, o ru*mor* excelente.' (IX, 46)

4 7
"De vossos *rei*nos se*rá* certamente..." (VII, 62)

Este último tipo, com acentuação na 4ª e 7ª sílabas, também chamado *decassílabo de gaita galega*, tem longa tradição na poesia italiana e espanhola e foi retomado, em português, por poetas contemporâneos.

Eis três exemplos:

4 7
"Oh! langui*dez*, langui*dez* infinita..."
(Cruz e Sousa)

4 7
"Já vai flo*rir* o po*mar* das macieiras..."
(Camilo Pessanha)

4 7
"A vida é *vã* como a *som*bra que passa."
(Manuel Bandeira)

> “Esses decassílabos de acentuação ambígua são raríssimos em nossos melhores parnasianos. Não me lembro de os ter encontrado jamais em Bilac, Raimundo Correia e Vicente de Carvalho.
>
> Em Alberto de Oliveira, anotou o prof. Sousa da Silveira um exemplo:
>
> ‘A lavar também, como gigantescos...’
>
> (“Flor do rio”, *Poesias*, 3ª série, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1928, p. 75).
>
> Entre os modernos poetas, Martins Fontes compôs os ‘Decassílabos franceses’ (*Poesias*, ed. do Bazar Americano, Santos, 1928, p. 377), todos com acentuação na quinta e na oitava sílabas, e Guilherme de Almeida, no seu livro *Você*, tem um poema intitulado ‘Soneto sem nada’, em decassílabos que todos são pausados na quarta e na sétima sílabas.”[3]

VERSO DE ONZE SÍLABAS

Resulta da justaposição de dois versos de cinco sílabas, o primeiro dos quais deve ser grave. Ambos podem ter acentuação na 2ª, ou na 3ª sílaba.

2 5 8
“A*cer*va-se a *le*nha da *vas*ta fogueira,
2 5 8
en*te*sa-se a *cor*da da em*bi*ra ligeira,
2 5 8
a*dor*na-se a *ma*ça com *pe*nas gentis...”
(GONÇALVES DIAS)

3 5 3 5
“Ai há *quan*tos *a*nos que eu par*ti* cho*ran*do
3 5 3 5
deste *meu* sau*do*so, cari*nho*so *lar*...”
(GUERRA JUNQUEIRO)

---

[3] Manuel Bandeira, *Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana*, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938, p. 263-4.

Mais recentemente, o harmonioso Hermes Fontes tentou novo ritmo mais agradável, com pausa na 3ª e 7ª sílabas:

3 7 11
"Alvas *pé*talas do *lí*rio de tu*a al*ma..."
3 7 11
"Astros, *nu*vens, madru*ga*das, aves, *flo*res..."

VERSO DE DOZE SÍLABAS

Este verso, também chamado *alexandrino*,[4] deve o nome, provavelmente, ao poema medieval "Li romans d'Alixandre", do trovador Alexandre de Bernay e outros.

É composto de dois versos de seis sílabas, com o primeiro agudo ou grave. Cada um desses hexassílabos se chama *hemistíquio* (metade de verso). Daí ser sempre acentuada a sexta sílaba do alexandrino.

Na poética clássica, havia, além dessa *cesura fônica*, a exigência de uma como *cesura psicológica*,[5] isto é, cada hemistíquio deveria constituir uma unidade de sentido:

> "Que toujours dans vos vers, | le sens coupant les mots suspende
> l'hémistiche, | en marque le repos."
>
> (BOILEAU, *L'art poétique*)

Os românticos romperam com este preceito, fazendo que o sentido de um hemistíquio continue no outro, e até realizando o *enjambement*, ou seja, o prosseguimento de um verso no verso seguinte.

Quando o primeiro hemistíquio for *agudo*, faz-se naturalmente a justaposição do segundo:

---

[4] Advirta-se que estamos a falar do alexandrino francês (de doze sílabas); pois que existe também o alexandrino espanhol (de treze sílabas), cultivado esporadicamente em nossa língua.

[5] Auguste Dorchain, *L'art des vers*, Paris [s.d.], p. 217.

6 12
”O azul se abisma em *luz* | ... o verde em luz se a*bis*ma...”
(Luís Carlos)

6 12
“Subirão até *Deus*, | nas asas da ora*ção*.”
(Alberto de Oliveira)

6 12
“Reboavas ao tro*pel* | dos índios e das *fe*ras*!*”
(Olavo Bilac)

Sendo, porém, *grave* o primeiro hemistíquio (não pode nunca ser *esdrúxulo*), a última sílaba deverá terminar em vogal; e esta se irá fundir (embebimento) com a primeira sílaba do segundo hemistíquio, também obrigatoriamente começado por vogal:

6 12
“Latescente, a ne*bli* | na opálica flu*tu*a...”
(Guerra Junqueiro)

6 12
“Bebo-te, de uma em *u* | ma, as lágrimas do *ros*to!”
(Olavo Bilac)

6 12
“Choro não ter co*lhi* | do o beijo que per*des*te...”
(Menotti del Picchia)

Este tipo de dodecassílabo dividido em duas partes tem o nome de *alexandrino clássico.*

Para evitar a rijeza dos hemistíquios, criou-se modernamente outro tipo: o *alexandrino romântico*, posto em voga pelos românticos franceses.

Suprimida a divisão em dois hexassílabos, grupam-se três versos de quatro sílabas, havendo, portanto, acentuação na 4ª e 8ª.

4 8 12
"Na encruzi*lha* | da silenci*o* | sa do des*ti*(no)..."
(OLEGÁRIO MARIANO)

4 8 12
"Ouvindo a *fa*la como*vi*da do meu *pai*..."
(OLEGÁRIO MARIANO)

4 8 12
"Leitos de *fa*das, em guir*lan*das lumi*no*(sas)..."
(RAUL DE LEONI)

4 8 12
"Quieta e dor*men*te, como as *á*guas estag*na*(das)..."
(MENOTTI DEL PICCHIA)

O alexandrino é um verso muito rico; permite várias pausas secundárias, o que lhe opulenta a variedade de ritmos:

a) Dissilábico:

2 4 6 8 10 12
"Em *cin*za, em *cre*pe, em *fu*mo, em sonho, em *noi*te, em *na*da."
(OLAVO BILAC)

b) Trissilábico:

3 6 9 12
"É lou*cu*ra este a*mor*? Foi-o *des*de co*me*ço..."
(VICENTE DE CARVALHO)

c) Tetrassilábico:

4 8 12
"Mais nume*ro*sa, mais au*daz*, de dia em *di*a..."
(Olavo Bilac)

d) Misto:

1 3 6 4 6
"*Fú*meas *fai*xas no *céu*, | como pen*dões* de *gue*rra..."
(Alberto de Oliveira)

2 6 3 6
"Possu*í*da da expres*são* | de um si*lên*cio sem *fim*."
(Olegário Mariano)

Versos bárbaros

Raramente aparecem versos com mais de 12 sílabas, os chamados *bárbaros*.

Eis alguns:

"Amor aos dezenove, saudade aos quarenta anos." (13)
(Francisco Otaviano)

"Abre uma orquídea gloriosamente sorrindo ao sol..." (14)
(Alberto de Oliveira)

"Quando as estrelas surgem na terra, surge a esperança." (14)
(Olavo Bilac)

"Durmam velhinhas! durmam crianças! durmam donzelas!
Quando acordarem, já têm os anjos à espera delas..." (14)
(Guerra Junqueiro)

RIMA

1) Rima é a identidade, ou semelhança, de sons dentro de um verso, ou no final de um verso em relação a outro. Admite-se tenha sido introduzida no século IX, pelo poeta religioso Otfried, monge beneditino da abadia de Wissenburgo, na baixa Alsácia, autor do *Livro dos Evangelhos*, poema da vida de Cristo. Vulgarizaram-na na Espanha os árabes, e, mais tarde, pelos trovadores provençais foi adaptada às línguas românicas.

2) Classificam-se as rimas em:

- *a)*
  - toantes
  - consoantes
  - aliteradas
- *b)*
  - masculinas
  - femininas
- *c)*
  - ricas
  - pobres
  - raras
  - preciosas
- *d)*
  - emparelhadas
  - alternadas
  - cruzadas
  - encadeadas
  - iteradas
  - misturadas

Por pertencer a uma rica família de fenômenos rítmicos, tais como a anáfora, a assonância, a aliteração, as pausas, os acentos, a reiteração de vocábulos em lugares fixos ou não, etc. — a rima

> “não é adereço do poema, engaste que se queira mais acabado ou mais raro, antes desempenha uma função estética e tem um valor expressivo, harmoniza-se no todo poético e converge, com outros elementos da composição, para um fim único, o significante poético”.[6]

TOANTES, CONSOANTES E ALITERADAS

As *toantes* apresentam identidade somente nas vogais tônicas: l*ú*cido e dil*ú*culo, *á*rvore e p*á*lido, boca e boa.

> “Molha em teu pranto de aurora as minhas mãos p*á*lidas,
> Molha-as. Assim eu as quero levar à boca,
> em espírito de humildade, como um c*á*lice
> de penitência em que a minha alma se faz boa...” (MANUEL BANDEIRA)

As *consoantes* guardam conformidade total de fonemas, a partir da vogal tônica: *destino*, *pequenino*, *sino*; *vejo*, *desejo*, etc.

> “O homem desperta e sai, cada alvor*ada*,
> para o acaso das coisas... E, à sa*ída*,
> leva uma crença vaga, indefin*ida*,
> de achar o Ideal nalguma encruzilh*ada*...” (RAUL DE LEONI)

As *aliteradas* — raras na moderna poesia portuguesa — são as que têm a mesma consoante inicial.

Foi a forma rudimentar da rima, frequente na tradição popular, nos provérbios.

Na segunda estrofe da “Canção do exílio”, Gonçalves Dias rimou *primores* com *palmeiras*, rima aliterada, a par de *morra* com *primores*, rima toante, e de *lá* com *cá* e *sabiá*, rima consoante.

> “Não permita Deus que eu morra
> sem que eu volte para lá;
> sem que desfrute os *primores*
> que não encontro por cá;
> sem qu’inda aviste as *palmeiras*
> onde canta o sabiá.”

---

[6] Hélcio Martins, *A rima na poesia de Carlos Drummond de Andrade*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, p. 26.

Duas espécies de rimas há que só excepcionalmente foram cultivadas entre nós: a de sílabas átonas finais, e a de final de palavra esdrúxula com a tônica de palavra aguda — ambas frequentes em poetas ingleses e alemães.

As toantes, ainda hoje muito usadas em espanhol, formam, com as aliteradas, a base da metrificação dos antigos povos escandinavos, godos, etc.

Em nossos dias, Manuel Bandeira fez algumas tentativas de rimar sílaba tônica com átona.

Quanto às rimas imperfeitas do tipo — *vejo* com *beijo* — ouçamos a Manuel Bandeira:[7]

> "'Arpejos, beijos; beijo, pejo; vejo, beijo; louca, boca; caçoula, rola; repouso, gozo; frouxo, roxo; pouco, oco; tesouro, coro; fecha, deixa; douda, toda.'
>
> Todas essas rimas obedecem à pronúncia usual brasileira; algumas mesmo (aquelas em que entra o ditongo *ou*) à pronúncia normal portuguesa. Todavia, os nossos parnasianos mais rigorosos procuraram evitá-las. Creio que lhes soavam como uma licença ou desleixo fonético, coisas que não admitiam. A única, talvez, largamente empregada, foi a de *beijo* com *desejo*, *vejo*, etc., encontradiça até em Bilac. O que os mestres mais apurados nunca fizeram foi rimar *ais*, *éis*, *óis*, *uis* com *ás*, *és*, *ós*, *us*, como era comum entre os românticos. As exceções que conheço são as de Alberto de Oliveira em relação à última rima *uis*, *us* (azuis, luz), por mim assinaladas na minha *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*, p. 30, e à primeira *ais*, *az* no soneto 'Saudade da estátua' (*Poesias*, 1ª série, 1912, p. 99), onde 'traz' rima com 'mais'. No entanto, todos os parnasianos rimaram abundantemente vogais abertas com vogais fechadas: aposto, rosto; melhores, flores; bela, estrela; rimas quase só para os olhos."

---

[7] Manuel Bandeira, op. cit., p. 270.

Com razão estranha Manuel Bandeira essas *rimas só para os olhos*. Ao contrário, a rima é "*só para o ouvido*"; e desta verdade aduz copiosa prova o padre Alírio Gomes de Melo (*A rima em alguns poetas*, Coimbra, 1942, p. 4-8); defendendo a rima *taire* e *terre*, figurante no célebre *Soneto de Arvers* e censurada pelo visconde de Taunay, o pesquisador e religioso português carreia convincente exemplificação colhida em poetas como Victor Hugo, Lamartine, Vigny, Musset, Bainville, Verlaine, Baudelaire, Coppée — toda a floração dos grandes mestres franceses. De *sul* e *Liverpool* usou Cesário Verde; *ouvir* e *Shakespeare* se encontram em Antônio Nobre; Guerra Junqueiro e Gonçalves Crespo perfilharam *humilde* com *Rotschild*; e *rei Lear* com *rir* foi agasalhada por Antônio Feijó.

Augusto dos Anjos, rimando *apodrece* com *s*, quase desconcertaria a quem apenas o *lesse*:

"É uma trágica festa emocionante!
A bacteriologia inventariante
Toma conta do corpo que *apodrece*...
E até os membros da família engulham,
Vendo as larvas malignas que se embrulham
No cadáver malsão, fazendo um *s*."

MASCULINAS E FEMININAS

São *masculinas* as rimas de palavras oxítonas; *femininas*[8] as rimas de palavras paroxítonas. Não há denominação especial para o caso dos esdrúxulos porque essa nomenclatura é francesa e, como se sabe, o francês não possui palavras proparoxítonas. Em francês, é, aliás, de rigor a alternância das rimas masculinas e femininas. Muitos poetas portugueses e brasileiros se têm cingido a esse preceito em algumas obras, como Tomás Ribeiro, em "A judia"; Machado de Assis, em "A mosca azul"; Olavo Bilac, em "Baladas românticas", etc.

---

[8] São denominações da poética medieva, de origem provençal. Os trovadores galaico-portugueses não conheceram a rima esdrúxula

POBRES, RICAS, RARAS, PRECIOSAS

Consideram-se *pobres* as rimas de palavras da mesma classe gramatical, ou as de palavras corriqueiras. Por exemplo, as que se fazem com advérbios em *mente*: *docemente*, *tristemente*, *pobremente*; com as terminações *ão* (*coração*, *irmão*), *eza* (*tristeza*, *natureza*, *beleza*), *or*, *dor* (*amor*, *sonhador*), *ando* (*dilatando*, *devastando*), *ado* (*criado*, *celebrado*), etc.

São *ricas* as formadas com palavras de classes gramaticais diversas, ou, principalmente, as que surpreendem pela novidade: *trai* e *Xangai*; *fibra* e *vibra*; *esgote* e *sacerdote*; *brilha* e *maravilha*; *assumes* e *vaga-lumes*; *dele* e *aquele*; *saudade* e *nade*.

Diz-se que uma rima é *rara*, quando obtida entre palavras para as quais só haja poucas rimas possíveis. Exemplos: para *cisne* só há *tisne*; para *estirpe*, só a forma verbal *extirpe*; para *flórido*, só *rórido*; para *turco*, há *murco*, *furco*, *urco* e algumas formas verbais como *bifurco*, *conspurco*.

Eis um exemplo de *tisne* com *cisne*, e outro de *urcos* com *turcos*:

> "Um dia, um cisne morrerá, por certo:
> quando chegar esse momento incerto,
> no lago, onde talvez a água se *tisne*,
> que o cisne vivo, cheio de saudade,
> nunca mais cante, nem sozinho nade,
> nem nade nunca ao lado de outro *cisne!*" (JULIO SALUSSE)

> "Orna-lhe fulva pedraria o manto
> régio; tiram-lhe o plaustro resplendente
> nédias parelhas de possantes *urcos*...
> Prostra-se o povo... Passa Alá? Nem tanto:
> passa um sultão, apenas, simplesmente
> o imperador dos *turcos!*" (RAIMUNDO CORREIA)

Preciosas são as rimas artificiais, forjadas com palavras combinadas, tais como *múmia* com *resume-a*; *réstias* com *veste-as*; *escárnio* com *descarne-o*; *vence-a* com *sonolência*; *lagarta* com *amar-ta*; *pântanos* com *quebranta-nos*; *águia* com *alague-a*, etc.

No seu *Dicionário de rimas* (2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1913), o poeta Guimarães Passos cita curioso exemplo, de péssimo gosto:

> "Mandou-me o senhor vigário
> que lhe comprasse uma *lâmpada*
> para alumiar a *estampa da*
> Senhora do Rosário."

Eugênio de Castro, de polirritmia estonteante, criou, em sua fase de iniciação, rimas opulentíssimas, algumas das quais suprimiu na mais recente edição de "Oaristos". Entre as abandonadas, por extravagantes, figura esta: *lírios* e *delir e os*..., que, na realidade, é por demais extravagante.

Também ao exigente Hermes Fontes não repugnavam — antes fazia ele estandarte-de-glória desse luxo verbal — peregrinismos como este:

> "Cultuo a Dor... a Dor, cujo reverso é o gozo,
> é o prazer, é a volúpia, é o mundo dos *espasmos*...
> O heroísmo, a glória e o que há de mais maravilhoso,
> — Ó Dor dos imortais, Dor que me orgulhas, — *dás-mos*."

EMPARELHADAS, ALTERNADAS, CRUZADAS, ENCADEADAS, ITERADAS, MISTURADAS

Emparelhadas são as rimas de dois versos seguidos:
(aa; bb; cc; etc...)

> "— Dize, Juca Mulato, o mal que te tor*tura*.
> — Roque, eu mesmo não sei se este meu mal tem *cura*.
> — Sei rezas com que venço a qualquer mau olh*ado*,
> breves para deixar todo o corpo fech*ado*.
> Mas... de onde vem o mal que tanto te abat*eu*?
> — Ele vem de um olhar que nunca será m*eu*...
> Como está para o sol a luz morta da estr*ela*,

a luz do próprio sol está para o olhar d*ela*...
— Juca Mulato! Esquece o olhar inating*ível!*
Não há cura, ai de ti! para o amor imposs*ível*;
Arranco a lepra ao corpo; extirpo da alma o t*édio*;
Só para o mal de amor nunca encontrei rem*édio*...”

(Menotti del Picchia)

São *alternadas* as figurantes em versos não consecutivos, o 1º com o 3º, o 5º, etc. e o 2º com o 4º e o 6º, e assim por diante: (ababab, etc.).

“Somos dois. Cada qual mais triste e mais cal*ado*.
Anda lá fora o luar garoando no jard*im*...
Tenho pena da sombra imóvel a meu l*ado*,
possuída da expressão de um silêncio sem f*im*.
E recordo, em voz alta, o meu tempo pass*ado*.
e a sombra chega mais para perto de m*im*.”

(Olegário Mariano)

As *cruzadas* se intercalam, em parelhas, num grupo de quatro versos (abba):

“Aqui outrora retumbaram h*inos*;
muito coche real nestas calç*adas*
e nestas praças, hoje abandon*adas*,
rodou por entre os ouropéis mais f*inos*...”

(Raimundo Correia)

São *encadeadas*, quando a última palavra de um verso rima com outra no meio do verso seguinte:

1
“Voai, zéfiros *mimosos*,
1 2
vagarosos, com *cautela*:

2 3
Glaura *bela* está *dormindo*...
3
Quanto é *lindo* o meu amor!"

(SILVA ALVARENGA)

Nestes versos de Drummond, encadeiam-se rimas totais, em parelhas:

"Às vezes o *encontro*
num *encontro* de nuvem.
Apoia em meu *ombro*
seu *ombro* nenhum."

Iteradas são as que se repetem no mesmo verso:

1 1 2 2
"Don*zela* b*ela*, que me insp*ira* à l*ira*
3 3
um c*anto* s*anto* de fremente amor,
4 4 5 5
ao b*ardo* o c*ardo* da trem*enda* s*enda*
6 6
est*anca*, arr*anca*-lhe a terrível dor!" (CASTRO ALVES)

A repetição de sons pode ocorrer em todas as palavras do verso (ou quase todas), como neste justamente famoso verso de Eugênio de Castro:

"Na messe que enloirece, estremece a quermesse..."

Às vezes, ao poeta agrada dispor as rimas sem critério fixo. Estas chamam-se *misturadas*, como no exemplo seguinte:

"Antes pela existência andar à tuna.
sono, viola e fumo, e ao *Deus-dará*...
O que passou, já lá se foi — que *importa?*

E o que há de vir, por sua vez *virá!*
Para a dor do viver que nos *devasta*
e que beijo nenhum de amor *consola*,
os ciganos fizeram-me *sentir*
que, das três cousas, uma só nos *basta*:
— Tocar *viola*,
fumar cachimbo, ou *dormir*."

(RAIMUNDO CORREIA)

Nesses versos, rimam: *Deus-dará* e *virá* (rima consoante); *importa* e *consola* (rima toante); *devasta* e *basta*, *sentir* e *dormir*, *consola* e *viola* (rima consoante).

VERSOS MONORRIMOS

Raros são os exemplos modernos dos artificiosos versos monorrimos, aqueles em que, em toda a estrofe, a rima não varia:

SALÁRIO

"Ó que lance extraordinário:
aumentou o meu salário
e o custo de vida, vário,
muito acima do ordinário,
por milagre monetário
deu um salto planetário.
Não entendo o noticiário.
Sou um simples operário,
escravo de ponto e horário,
sou caxias voluntário
de rendimento precário,
nível de vida sumário,
para não dizer primário,
e cerzido vestuário.
Não sou nada perdulário,

muito menos salafrário,
é limpo meu prontuário,
jamais avancei no Erário,
não festejo aniversário
e em meu sufoco diário
de emudecido canário,
navegante solitário,
sob o peso tributário,
me falta vocabulário
para um triste comentário.
Mas que lance extraordinário:
com o aumento de salário,
aumentou o meu calvário!"

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

"Exceto para efeitos cômicos, são monótonos" — observa Antenor Nascentes, em suas *Noções de estilística e literatura* (Rio de Janeiro, 1929).

Encontramo-los, por vezes, nos trovadores medievais:

"'Tan comprida de todo ben,
per boa fé, esto sei ben,
se Nostro Senhor me dê ben
d'ela, que eu quero gran ben,
per boa fé, non por meu ben,
ca, pero que lh'eu quero ben,
non sabe ca lhe quero ben.'" (PERO GARCIA BURGALÊS)

O *ENJAMBEMENT*, OU CAVALGAMENTO

"Il y a *enjambement* toutes les fois que le sens, commencé dans un vers, se termine dans une partie du vers suivant:

'Au-dessus de sa tête *un clairon de victoire*
S'allonge, et sa légende achève son histoire.'

(VICTOR HUGO, 'L'année terrible')

> La partie de la phrase, ou du membre de phrase, qui empiète sur le second vers est dit le *rejet*."[9]

Depois de muito usado pelos poetas do século XVI na França, foi o *enjambement* rigorosamente proscrito no século XVII. "Enfin Malherbe vint..." — escreveu Boileau —

> "*Et le vers sur le vers n'osa plus enjamber*",

e durante dois séculos esta lei se tornou, pelo menos teoricamente, uma das pedras angulares da poética francesa.

Com sobriedade e equilíbrio, valeram-se desse recurso nossos clássicos mais autorizados. Garcia de Resende, Sá de Miranda e Antônio Ferreira talvez se excederam até em seu emprego, e, em *Os Lusíadas*, há passos como este:

> "Já pelo espesso ar *os estridentes*
> *Farpões*, setas e vários tiros voam:
> Debaixo dos pés duros dos *ardentes*
> *Cavalos* treme a terra, os vales soam.
> Espedaçam-se as lanças, e as *frequentes*
> *Quedas* co'as duras armas tudo atroam.
> Recrescem os imigos sobre a *pouca*
> *Gente* do fero Nuno, que os apouca." (IV, 31)

Mas entre parnasianos é que aparece o *enjambement* como elemento estilístico expressivamente explorável. Parece-nos fora de dúvida o efeito artístico adrede *buscado* por Bilac no soneto "Pátria", onde a quebra do verso inicial como que reforça e aviva, sugerindo plenitude e rapidez, a própria significação do verbo *circular*:

> "Pátria, latejo em ti, no teu lenho, *por onde*
> *Circulo!* e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!"

---

[9] Auguste Dorchain, op. cit., p. 254.

A SINAFIA E A ANACRUSA

Caso extremo de bizantinice métrica é a *sinafia*, fenômeno que se dá quando dois versos estão de tal modo interpenetrados, que uma palavra começa num deles e acaba no outro. Poder-se-ia considerar como o exagero delirante do próprio *enjambement*.

Esta rima por fragmentação vocabular vem dos primeiros tempos do idioma, de Sua Majestade el-rei dom Dinis, nos versos famosos que todos conhecemos:

> "Ca viv'en tal cuidado,
> come quen sofredor
> é de mal aficado
> que non pode maior,
> se mi non val a que en *for-*
> *te* ponto vi, ca ja da *mor-*
> *t'ei* prazer e nenhum pavor."

E, se recuarmos no tempo, iremos encontrá-la no latim de Horácio:

> "Labitur ripa Iove non probante *u-*
> *xorius* amnis."

Exemplos de poetas portugueses e brasileiros de várias fases:

> "Vê com *ardor*
> Teu belo *cor-*
> *po* escultural..." (ANTÔNIO FEIJO)

> "São nuvens de oxigênio
> Teus vestidos? São de *vidro*?
> Ou são vapores de *hidro-*
> *gênio*?" (MARTINS FONTES)

"Ó rei, no teu doirado *rei-*
no,
onde és tu mesmo a *lei*..." (CASSIANO RICARDO)

A *anacrusa*, palavra tirada à linguagem da música, é uma sílaba excedente, anteposta à sílaba inicial de um verso, a qual não se leva em conta na escansão desse verso:

"Meu Deus,
*e*ras bela
donzela
valsando..." (CASIMIRO DE ABREU)

Sendo este poema, "A valsa", composto em versos de duas sílabas, aquele *e* de *eras bela* há de ser desprezado, sob pena de romper-se o isossilabismo — pois que, em caso contrário, ficaria o aludido verso com três sílabas.

VERSOS BRANCOS OU SOLTOS

Versos que não rimam chamam-se *brancos* ou *soltos*. Posto que a rima seja, a par do ritmo, elemento natural da forma poética, numerosos poemas há, musicalíssimos, que a têm dispensado.

Olavo Bilac, no tratado de versificação escrito de mão comum com Guimarães Passos, exprobrou a ausência da rima: "... em composição alguma de versos se deve prescindir da rima. Ela é indispensável." "Não se lembrou, talvez, de que em 'Satânia' compusera" — como já frisou Manuel Bandeira — "cento e nove melodiosíssimos e harmoniosíssimos versos brancos."

Na literatura brasileira enxameiam belas peças em versos soltos: "Uraguai", de Basílio da Gama; "Anchieta" e "Cântico do Calvário", de Fagundes Varela; "Palavras ao mar", de Vicente de Carvalho, e muitas outras.

VERSO LIVRE

1) Assim se chama o verso que não tem medida padronizada.

Nele, não há o ritmo "matemático" que estamos habituados a sentir, proveniente da divisão regular das sílabas em grupos métricos com pausas determinadas. Há, no entanto, uma musicalidade particular — baseada no jogo das entoações e das pausas —, a qual reproduz o movimento interior da alma do poeta, regulando-se pela amplidão da ideia ou do sentimento —, ritmo subjetivo, único e intransferível.

Eis uma observação interessante do crítico Sérgio Milliet a respeito da poética dos modernistas brasileiros de 1922:

> "Em suma, para eles, o verso só tinha de livre o nome; na realidade criavam novas regras, mais difíceis ainda do que as anteriores, porquanto exigiam do artista uma penetração profunda na própria essência da poesia. Não se tratava de abolir ritmos, música, imagens, mas de encontrar o ritmo certo, a música adequada e a imagem incisiva. A luta era contra a retórica e contra as fáceis e falsas soluções da metrificação tradicional, que já não correspondiam nem à língua nem à sensibilidade de nossa época. E o resultado da luta não foi a licença, como pensavam os reacionários, nem a anarquia, como parecem acreditar alguns jovens de hoje, porém a possibilidade para cada um de criar suas próprias leis, as que melhor se ajustassem a seu temperamento e sua mensagem."[10]

Eis um belo exemplo de poema em versos livres:

"Era um grande pássaro. As asas estavam em cruz, abertas para os
[céus.
A morte, súbita, o teria precipitado nas areias molhadas.
Estaria de viagem, em demanda de outros céus mais frios!
Era um grande pássaro, que a morte asperamente dominara.
Era um grande e escuro pássaro, que o gelado e repentino vento
[sufocara.

---

[10] Sérgio Milliet, *Diário crítico*, 9 vols., São Paulo: Martins, 1944-57, vol. 2, p. 96-7.

Chovia na hora em que o contemplei.
Era alguma coisa de trágico,
tão escuro, e tão misterioso, naquele ermo.
Era alguma coisa de trágico. As asas, que os azuis queimaram,
pareciam uma cruz aberta no úmido areal.
O grande bico aberto guardava um grito perdido e terrível."
(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, "Poema", em *Estrela solitária.*)

Quem, por primeiro, libertou o ritmo do verso parece ter sido o americano Walt Whitman, que exerceu grande influência sobre os simbolistas franceses — os teóricos da arte nova e seus grandes vulgarizadores.

2) Do poema em versos livres distingue-se (é conveniente assinalar) o poema *heterométrico* — em que se sucedem, com disposição arbitrária, versos *tradicionais* de *medidas diferentes.*

Exemplo:

CONSOADA

Quando a Indesejada das gentes chegar (11)
(Não sei se dura ou caroável), (8)
Talvez eu tenha medo. (6)
Talvez sorria, ou diga:
                    — Alô, iniludível! (12)
O meu dia foi bom, pode a noite descer. (12)
(A noite com os seus sortilégios.) (9)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa, (12)
A mesa posta, (4)
Com cada coisa em seu lugar. (8)
(MANUEL BANDEIRA)

ÍNDICE DE ALGUNS FATOS DE LINGUAGEM[1]

A

a (com acento; sem acento) 464-471
a/há 426
abdômen (seus plurais) 127
aceito a 435
acerbo 68
à chave 467
à fome 467
acurativos (auxiliares) 504
algoz, algozes (pronúncia) 69
aliá 124
ambos 155, 384
à mesa, na mesa 438
anacoluto 587
anafórico (demonstrativo) 401
ancião (seus plurais) 130
aonde (e onde) 408, 409
assistir-lhe, a ele 512-515
à(s) pressa(s) 468
até/até a 446
através de 452
avós/avôs 131

B

badejo (pronúncia) 68
boêmia/boemia (subst.) 63
bolsos (pronúncia) 134

C

cada, 162, nota
cartomancia (pronúncia) 62
casa (ir a casa) 466-467
casar(-se) 516-517
cateter 62, 63
caudal (gênero) 122
cerda (pronúncia) 69
cidadão (plural) 129
champanha (seu gênero) 122
colorir (e colorar) 222
como pai/como a pai 304
com ou sem recursos 448
consigo 158, 389, 390
conosco e com nós... 389
contra recibo 448
cor (adjetivos de) 146-148
corvos (pronúncia) 134
coisa e cousa 86
copo d'água/com água 447
crase (acento de) 91, 385, 464-465

D

de há muito 426
dêitico (demonstrativo) 401
dentro em 457
diferencial (acentuação) 93-95
dum (= de um) 233

E

embaixatriz/embaixadora 124
em mão 228
em que pese a 220
enquanto 354
entoação 285
entre mim e ti 389, 433
é que 406, 496
eu me parece 392

---

[1] Este índice estava em elaboração pelo Autor. Não se sabe se ele o considerava terminado.

G

grama 122
gratuito 62
guarda-marinha 133

H

haja vista 421

I

ibero 62
ileso 69
interesse(s) 69

J

já/mais 426-427
júnior (plural) 127

L

labareda 69
lança-perfume 122

M

mais bem/melhor 424
mais bom 150
mais grande 150
maquinaria 62
marani 124
meio-dia e meia 385
meio(s) nus 373, 374
mil (número indeterminado) 383
misantropo 62
modais (auxiliares) 504
muita rosa (= muitas rosas) 364
muita vez (= muitas vezes) 364

N

não partícula de negação 229
  substantivo 361
  vicário 167
não obstante 345
nenhum/nem um 410-411
Nobel 62
nomes de pessoas (seu plural) 131
nós (com valor de singular) 395
noves (prova dos) 131
números (seu plural) 131

O

obeso (pronúncia) 68
obsoleto (pronúncia) 68
ocre (pronúncia) 69
óculos 130
omega e ômega 63
omoplata (gênero) 122
onagro (pronúncia) 62
onde/aonde 408, 409
os planos (os) mais elevados 370

P

pagão (plural) 129
para com 459
para eu fazer 389
peão (seus femininos) 120
pegada (substantivo) 62
perito (pronúncia) 62
personagem (gênero) 121
pijama (gênero) 121
pior (comparativo) 150, 424
PORQUE (interrogativo) 427, 428
POR QUE 430
pra 67
projétil/projetil 128
pronomes átonos (interposição em locuções verbais) 549-550
propositalmente 426

Q

quando 228, 229, 354
quanta vez (= quantas vezes) 363, 364

QUE
    advérbio 226, 227
    átono, tônico 66, 71
    comparativas 348, 349, 350
    correlativa 349
    integrantes 239, 329
    interrogativa 164, 166, 409, 410
    omitida, simples elo, 327
    relativo 162, 163, 403-406, 491
QUEM 163-166, 329, 330, 333, 337, 338, 406-407, 410, 491
querer-lhe e querê-la 537-538

R

rani 125
réptil/reptil 128
reduzir a 455
rubrica 62

S

s/c (nascer, etc.), 59 nota 4, 83
SE com função de dativo 387
    ind. de indeterm. do suj. 475, 476
    part. apassivadora 391
    reflexivo 391
se + o (vê-se-o, etc.) 393-394
sem que 344-347
sênior (plural) 127
ser 167, 492-495
seu dele 392, 399
si 158, 389-390
sim (vicário) 167
sogros 134
soprano (gênero) 122
surdo-mudo 143

T

telefone (falar pelo, ao) 445
ter de, ter que 452, 453
todo o sempre 414
todos os dois 414
todo, todo o 413
tratamento (mudança de) 585
trocos 134
tudo que, tudo o que 414, 415
tudo são (é) flores 492

U

ũa 380
uma (numeral), à uma 385
ureter 62
usucapião (seu gênero) 122

V

vicárias (palavras) 167
vir e ver (derivados) 216, 218
vós (uso deste tratamento) 473

X

xerox 62

Z

zero (desinência) 243, 244

"A gramática deve ser simplificada e não complicada: deve registrar o mínimo de noções, não arbitrariamente deduzidas na cabeça dos gramáticos e pretensos gramáticos, mas, ao contrário, rigorosamente justificados pelos fatos da língua.

Obedece a estes critérios e corresponde a este espírito a *Gramática* que ora nos oferece Carlos Henrique da Rocha Lima."

SERAFIM DA SILVA NETO

PALOMA ROCHA LIMA MEDINA

Professor ROCHA LIMA (1915–1991) nasceu e viveu no Rio de Janeiro. Foi casado com Maria de Lourdes da Rocha Lima e teve três filhas e cinco netos. Apesar dos inúmeros títulos e publicações, o que realmente valorizava era a língua materna e seus belíssimos recursos. E ao magistério, ao qual se entregava com paixão, dando-se um pouco a cada dia. Escolheu para seu epitáfio as singelas palavras: FOI PROFESSOR.

A *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, do professor Rocha Lima, consolidou-se como uma obra de referência que percorre gerações.

A *Gramática*, histórica, publicada pela primeira vez em 1957, tem excelência reconhecida pelos milhões de professores que a utilizam em sala de aula, pelos alunos e interessados no bom uso da língua que a consultam em suas casas e por nomes de peso em língua portuguesa e literatura brasileira, como Antônio Houaiss, Rachel de Queiroz e José Cândido de Carvalho.

Sua atualidade manteve-se ao longo dos anos com a sempre atenta revisão e atualização do autor, até 1991, ano de seu falecimento. Em 2010, a *Gramática* se renova mais uma vez, incorporando as mudanças do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em 2009.

ISBN 978-85-03-01022-1

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

Rocha Lima

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

“Rocha Lima – mestre admirável que nada tem de doutoral ou professoral – fica encantado à beira de um belo texto ou de uma palavra bem encastoada. É um artista e não um matador de pronomes a pau.”

JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

“(...) mas, as voltas que o mundo dá, quem acreditava que as linhas paralelas não se encontram, desta vez se desengane; elas se encontram, sim. Tanto é que se encontram agora essas velhas paralelas de outrora: os escritores brasileiros e seus gramáticos.

Abriram-se a nós as primeiras portas. E o que a princípio era apenas uma fresta tímida, ora se alarga nos dois batentes, como é o caso de certos gramáticos, e muito especialmente deste gramático, a quem elegi meu mestre predileto, meu guia e cornaca na selva da língua – o professor Carlos Henrique da Rocha Lima.”

RACHEL DE QUEIROZ

“(...) em Rocha Lima cumpre homenagear a contribuição que deu à preservação e excelência de nossa língua. (...)

Sua *Gramática Normativa* é incomparável como doutrina, exposição e síntese (...). Amava sua gente, seu povo, sua língua – e os queria usufrutuários dos bens que a cultura, a ser aberta e profunda e comum, faz do homem mais homem.”

ANTÔNIO HOUAISS

Rocha Lima

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico

49ª edição

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA
Rio de Janeiro, 2011

© *Herdeiros de Carlos Henrique da Rocha Lima, 1972*

Reservam-se os direitos desta edição à
EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.
Rua Argentina, 171 – 3º andar – São Cristóvão
20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – República Federativa do Brasil
Tel.: (21) 2585-2060
Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br
Tel.: (21) 2585-2002

ISBN 978-85-03-01022-1

Atualização do texto e revisão do original: SÔNIA PEÇANHA
Revisão do original e provas: ÂNGELA MARIA DA ROCHA LIMA
Capa: VICTOR BURTON

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Lima, Rocha, 1915-1991
L71g Gramática normativa da língua portuguesa / Rocha Lima.
49.ed. – 49.ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico
Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-03-01022-1

1. Língua portuguesa – Gramática. I. Título.

CDD: 469.5
11-0452 CDU: 811.134.3'36

À memória de
ANTENOR NASCENTES,

Professor Emérito do Colégio Pedro II,

homenagem da geração que
estudou Português nas páginas
pioneiras de *O idioma nacional*.

SUMÁRIO

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR 15
NOTA DA 48ª EDIÇÃO (Ângela Maria da Rocha Lima) 23
EVOCAÇÃO (Valentina da Rocha Lima) 25
PROFISSÃO DE FÉ [À GUISA DE PREFÁCIO DA 31ª EDIÇÃO] (Rocha Lima) 27
NO LIMINAR [DA 15ª EDIÇÃO, REFUNDIDA] (Rocha Lima) 29

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO 35

Linguagem, 35; Língua e estilo, 36; Língua-comum e suas diferenciações, 37; Dialeto e língua especial, 37; Gramática normativa: seu conceito e divisões, 38.

FONÉTICA E FONOLOGIA

CAPÍTULO 1: SOM DA FALA E FONEMA 43

Classificação dos fonemas (*1*. Vogais, 45; 2. Consoantes, 48; *3*. Semivogais, 54); Sílaba e sua estrutura, 54; Hiato, 56; Ditongo e tritongo — Encontros instáveis, 57 (Ditongo, 57; Tritongo, 57; Encontros instáveis, 57); Encontro consonantal, 58.

CAPÍTULO 2: TONICIDADE E ATONICIDADE 60

Acento de intensidade, 60; Acento principal e acento secundário, 61; Palavras de acentuação viciosa, 62; Ideia de grupo acentual, 64; Vocábulos sem acento, 64; Monossílabos tônicos, 65; Próclise e ênclise, 65; Constituição dos grupos acentuais, 65; Tonicidade e atonicidade acidentais, 66; Consequências da próclise, 67.

CAPÍTULO 3: PRONÚNCIA NORMAL DO BRASIL 68

Vogais, 68 (Vogais tônicas, 68; Vogais átonas, 70); Ditongos, 72 (Tônicos, 72; Átonos, 73); Tritongos, 74 (Tônicos, 74; Átonos, 75); Encontros de ditongo tônico decrescente e vogal, 75; Consoantes, 75.

CAPÍTULO 4: ORTOGRAFIA 77
Periodização da história da ortografia portuguesa, 77 (O período fonético, 77; O período pseudoetimológico, 78; O período histórico-científico, 78); Síntese didática do sistema ortográfico oficial, 80 (Generalidades, 80; A letra h, 83; Separação de sílabas, 85; Acerca dos ditongos "ou" e "oi", 86; Verbos em "oar" e em "uar", 86; Sufixos -iano e -iense, 87; Terminação em -io e -ia, 87; Acentuação gráfica, 87; Uso do hífen e do apóstrofo, 95; O apóstrofo, 101; Emprego das letras iniciais maiúsculas, 102).

MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5: SUBSTANTIVO 110
Conceito de substantivo, 110; Concretos e abstratos, 110; Comuns e próprios — coletivos, 112; Gênero, 115 (Meios de expressão do gênero, 116); Número, 125 (Formação do plural, 126; Plural dos diminutivos, 130; Nomes próprios de pessoa, 131; Nomes compostos, 131; Plural com mutação vocálica, 134); Gradação, 135 (Graus do substantivo, 135).

CAPÍTULO 6: ARTIGO 139
Conceito de artigo, 139; Tipos de artigo, 140.

CAPÍTULO 7: ADJETIVO 141
Conceito de adjetivo, 141; Gênero, 141 (Adjetivos uniformes, 141; Adjetivos biformes, 142; Adjetivos compostos, 143); Número, 144 (Adjetivos terminados em vogal oral, ou ditongo, 144; Adjetivos terminados em consoante, 144; Adjetivos terminados em "l", 145; Adjetivos terminados em "ão" acentuado, 145; Adjetivos compostos, 146); Graus de significação do adjetivo, 148 (Comparativo, 148; Superlativo, 148; Formas especiais de comparativo e superlativo, 150).

CAPÍTULO 8: NUMERAL 153
Conceito de numeral, 153; Tipos de numeral, 153.

CAPÍTULO 9: PRONOME 156
Conceito de pronome, 156; Pronomes pessoais, 156; Pronomes possessivos, 159; Pronomes demonstrativos, 159; Pronomes indefinidos, 161; Pronomes relativos, 162 (Pronomes relativos indefinidos, 163); Pronomes interrogativos, 164; O pronome na oração, 164 (Demonstrativos, 166; Indefinidos, 166); Palavras vicárias, 167.

CAPÍTULO 10: VERBO 168

Conceito de verbo, 168; Conjugação, 171; Paradigmas das três conjugações regulares, 173 (Formas simples, 173); Verbos com mutação vocálica, 177 (Primeira conjugação, 177; Segunda conjugação, 179; Terceira conjugação, 179); Conjugação do verbo pôr, 181 (Voz ativa — tempos simples, 181); Verbos auxiliares, 182; Conjugação dos verbos regulares e dos auxiliares, 186 (Formas compostas, 186); Verbos na voz passiva, 189; Verbos na voz reflexiva, 195 (1º tipo, 195; 2º tipo, 200); Conjugação de verbos com os pronomes objetivos diretos o, a, os, as, 206; Verbos irregulares (e anômalos), 207 (1ª conjugação, 208; 2ª conjugação, 213; 3ª conjugação, 217); Verbos defectivos, 219; Verbos abundantes no particípio, 223 (1ª conjugação, 223; 2ª conjugação, 223; 3ª conjugação, 224); Verbos de um único particípio irregular, 225.

CAPÍTULO 11: ADVÉRBIO 226

Conceito de advérbio, 226; Classificação dos advérbios, 227 (1. De dúvida, 227; 2. De intensidade, 227; 3. De lugar, 227; 4. De modo, 227; 5. De tempo, 228); Locução adverbial, 228; Advérbios relativos, 228; Advérbios interrogativos, 228; Graus do advérbio, 229.

CAPÍTULO 12: PREPOSIÇÃO 231

Conceito de preposição, 231; Preposições essenciais e acidentais, 231; Locução prepositiva, 232.

CAPÍTULO 13: CONJUNÇÃO 234

Conceito de conjunção, 234; Classificação das conjunções, 234 (Coordenativas, 234; Subordinativas, 236).

CAPÍTULO 14: INTERJEIÇÃO 240

Conceito e classificação das interjeições, 240.

CAPÍTULO 15: ESTRUTURA DAS PALAVRAS 241

Os morfemas — seu conceito, 241; Raiz, 242; Radical, 242; Desinência, 243; Vogal temática, 246; Tema, 247; Afixos, 248; Modelos de análise mórfica, 248.

CAPÍTULO 16: FORMAÇÃO DE PALAVRAS 250

Derivação e composição, 250; Derivação prefixal, 251 (Prefixos latinos, 252; Prefixos gregos, 256; Correspondência de prefixos gregos e latinos, 258); Derivação sufixal, 259 (Sufixos latinos, 259; Sufixos gregos, 262; Sufixos de outras procedências, 263); Derivação parassintética, 265; Derivação regressiva, 266; Famílias de palavras, 267 (Alguns corradicais de procedência latina, 267; Alguns corradicais de procedência grega, 272); Hibridismos, 279; Composição, 279; Outros tipos de formação de palavras, 281.

SINTAXE

CAPÍTULO 17: TEORIA GERAL DA FRASE E SUA ANÁLISE 285

Conceito de frase, 285; Tipos de frase, 286; Conceito de oração, 287; Termos básicos da oração, 288 (*1.* O sujeito, 288; 2. O predicado, 292); Termos integrantes da oração, 296 (*1.* Complemento nominal, 296; *2.* Complementos verbais, 299; *3.* Agente da passiva, 313); Termos acessórios da oração, 314 (*1.* Adjunto adnominal, 314; *2.* Aposto, 315; *3.* Adjunto adverbial, 318); Vocativo, 320; Constituição do período, 321 (Coordenação, 321; Subordinação, 323; Da oração principal, 356); Constelação sintática, 357.

CAPÍTULO 18: EMPREGO DO SUBSTANTIVO 359

Funções do substantivo, 359; Núcleo de expressões adjetivas, 360; Núcleo de expressões adverbiais, 361; Substantivação 361; Locativos e personativos, 362; Substantivo empregado como adjetivo, 363; Singular e plural, 363; Sujeito precedido de preposição, 365.

CAPÍTULO 19: EMPREGO DO ARTIGO 367

Papel do artigo, 367; Omissão e repetição do artigo, 367.

CAPÍTULO 20: EMPREGO DO ADJETIVO 372

Funções do adjetivo, 372; Adjetivo com valor adverbial, 373; Colocação do adjetivo em grupos nominais, 374; Concordância do adjetivo com o substantivo, 376; Emprego do comparativo e superlativo sintéticos, 377; Emprego do superlativo sintético em lugar do relativo, 378; Repetição e omissão da partícula intensiva no superlativo, 379.

CAPÍTULO 21: EMPREGO DO NUMERAL 380

Posição dos cardinais, 380; Posição dos ordinais, 381; Valor de número indeterminado, 383; Emprego de ambos, 384; O numeral "uma", 385.

CAPÍTULO 22: EMPREGO DO PRONOME 386

Pronomes pessoais, 386 (Formas retas, 386; Formas oblíquas, 387; Conosco e com nós [próprios, etc.], 389; Si e consigo, 389; Sujeito de infinitivo, 390; Reflexividade, apassivação, reciprocidade, 391; Emprego enfático, 392; Combinação de casos pronominais, 393; Elipse do sujeito pronominal, 395; Valor singular de "nós", 395; Precedência elegante, 396); Pronomes possessivos, 396 (Posição dos possessivos, 397; Um caso de concordância, 398; Ambiguidade possível, 398; Nossa Senhora, 399); Pronomes demonstrativos, 399 (Dêiticos e anafóricos, 401); Posposição dos demonstrativos, 401 (Tal, 402; Mesmo e próprio, 402; Demonstrativos "o(s)", "a(s)", 403); Pronomes relativos, 403 (Funções do "que"; 403; Funções de "quem", 406; Funções de "cujo", 407;

Funções de "onde", 408); Pronomes interrogativos, 409; Pronomes indefinidos, 410 (Algum — Nenhum, 410; Algo, 412; Alguém — Ninguém — Outrem, 412; Todo e Todo o, 413; Tudo — Nada, 414).

CAPÍTULO 23: VERBO E SEUS COMPLEMENTOS 416
Classificação do verbo quanto aos complementos, 416; Verbos que têm anexo predicativo, 417; Sobre verbos transitivos, 419; Verbos de forma ativa absoluta ou de forma reflexa, 420; Haja vista, 421.

CAPÍTULO 24: EMPREGO DO ADVÉRBIO 422
Função do advérbio, 422; Advérbios em "mente", 423; Uso de "melhor" e "pior" e outros advérbios, 424; Há e A, 426; Advérbios interrogativos, 427; Observação sobre a grafia do advérbio interrogativo "porque", 428.

CAPÍTULO 25: EMPREGO DA PREPOSIÇÃO 432
Papel da preposição, 432; Regime de "*exceto*", "*salvo*", "*fora*" e "*afora*", 433, Regime de "*segundo*", "*conforme*", "*mediante*" e "*durante*", 433; Preposições fracas e fortes, 434; Valores da preposição "a", 434; Outras preposições, 446 (Até, 446; Com, 446; Contra, 448; De, 449; Desde, 454; Em, 454; Entre, 457; Para, 458; Por, 460; Sem, 462; Sob, 462; Sobre, 462).

CAPÍTULO 26: O PROBLEMA DO "A" ACENTUADO — A CRASE: REGRAS PRÁTICAS 464
Um problema: o acento em "a", 464; Regras práticas para acentuar (ou não) o "a", 468; Artifícios didáticos, 471.

CAPÍTULO 27: CONCORDÂNCIA VERBAL 472
Casos gerais, 472; Concordância facultativa com o sujeito mais próximo, 474; Voz passiva com a partícula "se", 475; Casos particulares, 476 (*1*. Um e outro, 476; *2*. Um ou outro, 477; *3*. Nem um, nem outro, 477; *4*. Um dos que, 478; *5*. Mais de um, 478; *6*. Sujeitos resumidos, 479; *7*. Expressões de sentido quantitativo acompanhadas de complemento no plural, 479; *8*. Quais, quantos, alguns, muitos, poucos, vários + de nós, de vós, dentre nós, dentre vós, 480; *9*. Qual de nós ou de vós, dentre nós ou dentre vós, 481; *10*. Sujeitos unidos por com, 481; *11*. Tanto... como, assim... como, não só... mas também, etc., 483; *12*. Sujeitos unidos por e, 483; *13*. Sujeitos oracionais, 484; *14*. Sujeitos unidos por nem, 485; *15*. Cerca de, perto de, mais de, menos de, obra de..., 487; *16*. Dar, bater, soar [horas], 487; *17*. Verbos impessoais, 488; *18*. Sujeitos unidos por "ou", 489; *19*. Sujeito pronome relativo, 491; *20*. Concordância especial do verbo "ser", 492; *21*. Um caso de realce com o verbo "ser", 495; *22*. A locução "é que", 496); Irregularidades de concordância, 496 (Concordância ideológica, 496; Emprego do infinitivo, 501).

CAPÍTULO 28: REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS 508
Abdicar, 508; Abraçar, 509; Ajudar, 510; Aspirar, 511; Assistir, 512; Atender, 515; Casar, 516; Chamar, 517; Custar, 518; Esforçar-se, 521; Esquecer, 521; Implicar, 524; Informar, 525; Interessar, 526; Investir, 528; Lembrar, 529; Morar, 530; Obedecer, 531; Pagar, 531; Perdoar, 532; Preferir, 533; Presidir, 534; Prevenir, 535; Proceder, 536; Querer, 537; Renunciar, 538; Responder, 539; Socorrer, 540; Suceder, 540; Visar, 541.

CAPÍTULO 29: COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS 543
Com as formas verbais finitas, 543; Com as formas infinitas, 546 (Infinitivo, 546; Gerúndio, 547); Com as locuções verbais, 547 (Auxiliar + infinitivo, 547; Auxiliar + gerúndio, 548; Auxiliar + particípio, 548); Repetição e omissão dos pronomes átonos, 549; Interposição do pronome átono, 549.

CAPÍTULO 30: PONTUAÇÃO 551
Pausas rítmicas, 551; Vírgula, 552; Ponto e vírgula, 558; Dois-pontos, 559; Ponto simples, parágrafo e final, 561; Ponto de exclamação, 563; Ponto de interrogação, 564; Reticências, 565.

RUDIMENTOS DE ESTILÍSTICA E POÉTICA

CAPÍTULO 31: FUNÇÕES DA LINGUAGEM. GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA 571
Estilística fônica, 571 (Valorização estilística dos fonemas, 573; Onomatopeia, 574; Reiteração de fonemas, 577; Evocação sonora, 578); Estilística léxica, 580 (Séries sinonímicas, 581; Polissemia, 582; Homônimos e parônimos, 584); Estilística sintática, 585 (Anacoluto, 587; Infinitivo flexionado, 588; Colocação dos pronomes átonos, 589; A interrogação, 590).

CAPÍTULO 32: ESTILO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE 592

CAPÍTULO 33: FIGURAS DE LINGUAGEM: OS TROPOS 596
Classificação das figuras de linguagem, 596 (Figuras de palavras, 596; Figuras de construção, 596; Figuras de pensamento, 597); Figuras de palavras ou tropos, 598 (Metáfora, 598; Metonímia, 603).

CAPÍTULO 34: OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM 606
Figuras de construção, 606 (Elipse, 606; Zeugma, 607; Assíndeto, 607; Reticência, 607; Pleonasmo, 608; Polissíndeto, 608; Hipálage, 608; Hipérbato, 609; Sínquise, 610; Anáfora, 611; Epístrofe, 611; Símploce, 612; Concatenação, 612; Conversão, 612); Figuras de pensamento, 613 (Antítese, 613; Paradoxo, 613; Clímax, 614; Preterição, 614; Antífrase, 615; Eufemismo, 615; Litote, 616; Alusão, 617).

CAPÍTULO 35: NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO 618
Verso tradicional, 618 (Crase, sinalefa, elisão, 619; Hiato, ditongo, diérese, sinérese, 619; Número de sílabas, acentuação, 621; Rima, 638); Verso livre, 651.

ÍNDICE DE ALGUNS FATOS DE LINGUAGEM, 653

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Carlos Henrique da Rocha Lima nasceu na antiga capital da República, hoje cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de outubro de 1915. Filho de Marcellino Pitta da Rocha Lima e Evangelina Ramos da Rocha Lima. Viúvo de Maria de Lourdes da Rocha Lima, teve três filhas e cinco netos.

Curso primário no Externato do Sagrado Coração de Jesus, em São Cristóvão, escola particular de grande prestígio à época. Estudos secundários, durante cinco anos, no (extinto) Internato do Colégio Pedro II, em cujo Externato completou o sexto ano, a fim de diplomar-se Bacharel em Ciências e Letras (turma de 1935). No ensino universitário, graduou-se Doutor em Letras, ao conquistar, na Universidade Federal Fluminense, o título de livre-docente em língua portuguesa.

Iniciou sua escalada em 1936, ao disputar com 23 candidatos, em concurso de provas, um lugar ao sol no magistério público da então Prefeitura do Distrito Federal. Classificado em segundo lugar — em chave com Antônio Houaiss (o primeiro lugar coube a outro amigo, Sílvio Elia) —, foi nomeado professor de português, latim e literatura do Ensino Técnico-Secundário, com exercício na Escola Visconde de Cairu (1938), e, depois, na Escola Paulo de Frontin (1941), para, finalmente, ser alçado, por merecimento, ao Instituto de Educação (1947), onde contribuiu, por estirados anos, para a formação de numerosas turmas de normalistas.

Nesse mesmo ano de 1947, a convite de Guimarães Rosa (a quem só então conheceu pessoalmente), passou a reger a cadeira de português do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores. Aí, também, deixou um pouco de si numa geração de diplomatas.

Ainda por essa época, integrou a Missão Cultural ao Uruguai, em cumprimento de Convênio Internacional. Anos mais tarde (1962-1964), caber-lhe-ia, mais uma vez, divulgar a cultura brasileira em terras estrangeiras, quando exerceu em Londres a função de diretor da Casa do Brasil na Grã-Bretanha.

Em 1956, tornou-se catedrático de português do Colégio Pedro II, depois de concurso de provas e títulos, no qual se classificou em primeiro lugar, entre oito concorrentes de alto nível. Nessa sesquicentenária instituição de ensino humanístico (da qual foi professor emérito), respondeu, interinamente, por duas cátedras de literatura — vagas pelo falecimento de Álvaro Lins e pela aposentadoria de Afrânio Coutinho; integrou o Conselho de Curadores e o Conselho Departamental; chefiou, durante longo tempo, o Departamento de Português e Literatura; e, por coroamento, ascendeu ao posto de diretor do velho Internato e à alta hierarquia de presidente da Congregação de Catedráticos, muitos dos quais haviam sido professores seus.

Dentro das salas de aula, no ensino secundário e no superior; em cargos de administração escolar, no país e fora dele; em vastíssima atividade do magistério da pena (livros didáticos, teses de concurso, ensaios doutrinários, etc.), desempenhou ininterrupta e fecunda atividade. Foi professor titular da Faculdade de Humanidades Pedro II; ensinou na Escola de Aeronáutica dos Afonsos; nos Cursos de Aperfeiçoamento de Professores, do Instituto de Educação; na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; na Universidade Santa Úrsula. Serviu os cargos de diretor do Colégio Pedro II — Internato; diretor da Casa do Brasil na Grã-Bretanha; diretor do Departamento de Educação Técnico-Secundário; diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais; diretor da Escola Técnica Sousa Aguiar. Pertenceu a órgãos colegiados federais, como a Comissão Nacional do Livro Didático, o Conselho Nacional do Serviço Social e o Conselho Consultivo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Atuou, como examinador, em concursos para titular e livre-docente, em várias universidades federais.

Membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia; da Academia Brasileira da Língua Portuguesa; da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura; do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro; da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo; do PEN Clube do Brasil; da Associação Brasileira de Educação. Membro temporário (1962-1964) do Portuguese Language Committee, da Inglaterra; membro honorário da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Quando se aposentou, em 1982, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro conferiu-lhe, por unanimidade, em sessão solene, a láurea de Cidadão Benemérito, por serviços relevantes à educação e à cultura. E, em 1985, a Câmara dos Vereadores de sua cidade natal outorgou-lhe, também por unanimidade, a Medalha Pedro Ernesto, a mais importante distinção concedida a um carioca. Em 2010 foi eleito o homenageado do ano do XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, homenagem póstuma prestada a um brasileiro ilustre que tenha se destacado com sua contribuição intelectual.

Possuiu, além dessas, as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, conferida pelo Tribunal Superior do Trabalho, na área de educação; Medalha Oscar Nobiling (de Mérito Linguístico e Filológico); Medalha Anchieta; Medalha Rui Barbosa; Medalha Pedro II; Medalha Tamandaré; Medalha José de Alencar.

Autor de numerosos estudos linguísticos e literários, e de obras didáticas — estas últimas de larga influência nos rumos do ensino de português no país.

Morreu aos 22 de junho de 1991, na Casa de Rui Barbosa, entre seus pares do Círculo Linguístico. Fazia conferência sobre poema de Manuel Bandeira. Só a morte súbita interrompeu-lhe a palavra: morreu vivo.

OBRAS

TRABALHOS FILOLÓGICOS

Através da "Oração aos moços": tentativa de interpretação estilística de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1949 (esg.).

Contribuição para o estudo da língua de Castro Alves. explicação gramatical e literária do poema "Vozes d'África" — Monografia inédita, laureada com o prêmio Centenário de Castro Alves, da Secretaria-Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, em 1946.

Discurso no Colégio Anchieta, de Rui Barbosa (com estabelecimento do texto, prefácio e breves notas explicativas). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1981.

"Dois matizes estilísticos do 'e' inicial de frase" (na *Miscelânea* em homenagem ao professor Celso Ferreira da Cunha).

Dois momentos da poesia de Manuel Bandeira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

"Elegia para o amigo 'encantado'". Texto lido em sessão do CLRJ de 29 de outubro de 1979 em homenagem ao professor Hamilton Aluízio Elia. In: *Cultura Linguística*. Órgão do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro, n. 1, ano 1, p. 9-12, 2º semestre, 1982.

"Em torno da conjunção 'e'." *Studia*, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, ano IX, n. 9, p. 87-96, dez., 1979; ano X, n. 10, p. 117-26, dez., 1980; ano XI, n. 11, p. 135-45, dez., 1981; ano XII, n. 12, p. 121-8, dez., 1982.

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA. 48ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. [A 1ª ed. é de 1957.]

O *problema da análise literária*: *teoria e aplicação* — Monografia inédita, laureada com o prêmio Carlos de Laet de 1956 (prêmios municipais de literatura, instituídos pela Lei n. 793, de 28 de abril de 1954).

"O ritmo na prosa oratória de Rui". *O Globo*, de 7/11/1949.

Oração aos moços, de Rui Barbosa (com estabelecimentos do texto, prefácio e breves notas explicativas). Edição nacional promovida pelo Congresso Brasileiro de Língua Vernácula em comemoração do centenário de Rui Barbosa, por proposta do mestre Sousa da Silveira, aprovada pela ABL. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949 (esg.).

"Otávio Mangabeira e o idioma nacional". *Jornal do Brasil*, 25/6/1986.

"Ouro-Velho da língua na literatura brasileira do século XX". In: *Estudos universitários de linguística, filologia e literatura*. Homenagem ao professor Sílvio Elia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, 1990.

"Pontos nos is: o estilo de Guimarães Rosa". *Boletim UEG*, Rio de Janeiro: n. 40, agosto de 1969.

"Radiografia da '*Réplica*'". *Jornal de Letras*, 1980(?).

Recensão crítica: *Obras de Casimiro de Abreu*. Apuração e revisão do texto, notas e índices por Sousa da Silveira. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, v. 2, t.1, p. 124-127, jun., 1956.

"Sistema gramatical da língua portuguesa". *Enciclopédia Delta-Larousse*. Rio de Janeiro, tomo VI, 1960.

"Sobre o sincretismo de *a* e *em* no exprimir direção". *Estudos em homenagem a Cândido Jucá (filho)*. Rio de Janeiro: Simões, 1969.

Subsídios para o estudo da partícula "e" em algumas construções da língua portuguesa (tese apresentada à Universidade Federal Fluminense, em prova de habilitação a Livre-docência). Rio de Janeiro, 1975.

"Três amores de Rachel". In: *Rachel de Queiroz: os oitenta* (depoimentos de diversos escritores). Rio de Janeiro: José Olympio, p. 127-128, 1990.

"Uma elegância idiomática em declínio: o objeto direto preposicional". *Informativo da Fundação Getulio Vargas*, Rio de Janeiro, n. 6, ano II, 1970.

Uma preposição portuguesa: aspectos do uso da preposição a *na língua literária moderna* (tese de concurso para a cátedra de português do Colégio Pedro II). Rio de Janeiro, 1954.

"Um cultismo sintático herdado do latim medieval". *Revista Brasileira de Língua e Literatura*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 30-35, 3º trimestre de 1980.

CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS

Antenor Nascentes: o homem e o mestre (palestra realizada na Associação Brasileira de Educação [ABE] em 1986).

De Passo de Camaragibe à porta do céu. Palavras proferidas no PEN Clube do Brasil, aos 18/4/1988 em sessão de saudade em homenagem a Aurélio Buarque de Holanda.

"*Juca Mulato*", *o poema da terra*. Montevidéu, 1948.[1]

O *Colégio Pedro II e a tradição dos estudos linguísticos e literários* (Aula Magna, ministrada à abertura dos cursos em 1981).

"Ode (em prosa) a um Triunfador — em honra do professor Antenor Nascentes". *Jornal do Commercio*, 19/6/1966.

Rui Barbosa artista. Montevidéu, 1948.[2]

[1,2] Ambas as palestras foram recitadas no famoso recinto de "El Ateneo" de Montevidéu (Uruguai), como membro de Missão Cultural Brasileira enviada pelo Itamaraty ao país vizinho, em cumprimento a tratado internacional.

Rui e o culto da língua portuguesa (palestra no Liceu Literário Português, em 1982).

Sobre o estilo de Guimarães Rosa (no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, durante o I Simpósio Norte-Nordeste de Estudos da Língua Portuguesa, em 1976).

Um clássico moderno: *João Ribeiro* (proferida em sessão pública da Congregação do Colégio Pedro II, por ocasião do centenário do escritor. Rio de Janeiro, 1960).

LIVROS DIDÁTICOS

Anotações a textos errados. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1944 (esg.).

"Antologia" (1ª e 2ª séries ginasiais). In: Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria.* 8ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1960 (esg.).

"Antologia" (3ª e 4ª séries ginasiais). In: Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria.* 7ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1960 (esg.).

Base de português (para o curso de admissão ao curso ginasial e 5ª e 6ª séries primárias). 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1969 (esg.).

Ciclo ginasial de português. 2ª ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Reper, 1970 (esg.).

Leitura integral, I (para a 1ª série do ciclo ginasial). 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1966 (esg.).

Leitura integral, II (para a 2ª série do ciclo ginasial). Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1967 (esg.).

Manual de redação (em colaboração com Raimundo Barbadinho Neto). 4ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1987.

O programa de português no curso comercial (em colaboração com Raul Léllis). Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1947 (esg.).

O programa de português no segundo ciclo (em colaboração com Mário Pena da Rocha e Raul Léllis). 3ª ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1951 (esg.).

"Português". In: *O exame de admissão ao curso ginasial.* 4ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1959 (esg.).

Português no colégio (1ª série dos cursos clássico e científico). 16ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1969 (esg.).

Teoria da análise sintática: introdução ao estudo da estrutura da frase portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1958 (esg.).

Um programa de *português* (da 5ª à 8ª série do primeiro grau). Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. 3 vols.

TRABALHOS LITERÁRIOS

"Era uma vez" (poema). Ilustração de Euridice. *Ateneu. Revista Literária do Colégio Pedro II*, Rio de Janeiro, ano I, n. II, p. 6-7, nov., 1933.

DIREÇÃO E CONSULTORIA

Coleção Estante da Língua Portuguesa da Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, 1971-1972. Volumes publicados: 1. *Fonética sintática*, de Sousa da Silveira; 2. *Meios de expressão e alterações semânticas*, de Said Ali; 3. *Textos quinhentistas*, de Sousa da Silveira; 4. *O fator psicológico na evolução sintática*, de Cândido Jucá (filho); 5. *Ensaios de linguística e de filologia*, de Leodegário A. de Azevedo Filho; 6. *A língua do Brasil*, de Gladstone Chaves de Melo; 7. *Dispersos*, de J. Matoso Câmara Jr. (direção).

Dicionário enciclopédico Koogan Larousse Seleções (2 vols. em cores). Tradução e adaptação à língua portuguesa do *Nouveau Petit Larousse en couleurs*. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1978 (coautoria).

NOTA DA 48ª EDIÇÃO

ÂNGELA MARIA DA ROCHA LIMA

COM SUA PRIMEIRA VERSÃO lançada em 1957, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* do professor Rocha Lima — *GN* para os já familiarizados — teve, ao longo de sua trajetória, algumas edições que bem poderiam ser chamadas históricas. Uma, com certeza, foi a 15ª, de 1972, refundida, quando a *GN* passou a ser editada pela Editora José Olympio; outra, a 31ª, de 1991, "retocada e enriquecida" pelo Autor, o qual, entretanto, não chegou a ver sua publicação. E agora, queremos crer, é esta 48ª que o leitor tem em mão, atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa — firmado em 1990 pelos representantes dos Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e em vigor no Brasil desde 1° de janeiro de 2009. Face a essa contingência, os herdeiros e os editores responsáveis por esta Gramática tiveram, por força de lei, que enfrentar o desafio de fazer as atualizações necessárias em um clássico das nossas letras, uma obra de referência que traz consigo o lastro de mais de cinquenta anos de existência e de quase igual número de edições.

As alterações feitas visando a atualização ao novo Acordo Ortográfico restringiram-se estritamente ao compulsado, buscando resguardar ao máximo os traços autorais originais da obra. Não foram modificados o cunho normativo da Gramática, nem sua doutrina, suas orientações linguísticas e didáticas; mantiveram-se tanto as particularidades estilísticas do professor Rocha Lima quanto a exemplificação dos fatos de linguagem por ele selecionada, firmemente decalcada do que de melhor se produziu nas literaturas em língua portuguesa.

A atualização consistiu, basicamente, na adequação de todo o texto do volume à nova ortografia e na reformulação — sempre minimamente invasiva — do capítulo relativo à ortografia. Neste, na seção dedicada ao hífen, optou-se por reproduzir o texto do novo Acordo relativo ao assunto, assim como o Autor o havia feito anteriormente, transcrevendo

o de 1943. Teve-se ainda o cuidado de assinalar, em todos os pontos que foram alterados em função do novo Acordo, que ali houve uma mudança em relação à antiga regra. Nas partes da Gramática que não tratam especificamente da ortografia, houve-se por bem grafar conforme a norma brasileira todos os vocábulos para os quais o novo Acordo prevê a possibilidade de dupla grafia — à lusitana ou à brasileira.

Aproveitando a feitura de uma nova matriz para o livro, procedeu-se a uma ampla revisão tipográfica, a fim de expurgar as pequenas gralhas acumuladas ao longo de meio século de publicação. E, com o objetivo de arejar a *GN* e integrá-la melhor ao século XXI em que adentra, sua apresentação visual também passou por uma modernização. Cumpre, para encerrar esta Nota, dar o devido crédito a Sônia Peçanha, competente profissional a quem foi confiado o trabalho de atualização do texto — ainda revisado por ela, pela editora e por mim — conforme o novo Acordo, e fazer votos de que esta nova *GN* seja tão útil às novas gerações quanto o foi às suas precedentes.

Rio de Janeiro, outubro de 2009.

EVOCAÇÃO

VALENTINA DA ROCHA LIMA

AS PALAVRAS QUE SE SEGUEM, eu as disse no dia 28 de junho de 1991. Era a Missa de 7º dia de meu pai. Em um mesmo 28 de junho, passados já seis anos, partira minha mãe. Completava-se naquele momento o ciclo perfeito de uma história de amor.

Na cerimônia, chorando todos, celebrávamos em comunhão a existência de um homem — professor Rocha Lima —, e o percurso generoso que fizera. O Colégio Pedro II, paixão e casa de papai por tantos anos, mais uma vez abrira suas portas para ele. Foi uma Missa campal, no velho Internato em São Cristóvão. Cantava o coro do Colégio — tudo se passava como um hino de louvor entre lágrimas.

Meu sentimento não era o de estar dizendo algo *in memoriam*, mas sim o de estar falando com papai, ali, naquela hora, naquele local, diante daquelas pessoas. A céu aberto, era a Ele, meu pai, que eu me dirigia. E tive a pretensão de expressar um "nós" maior do que cada um de nós.

Trêmula de emoção, assim falei:

PROFESSOR ROCHA LIMA,

Nós, seus alunos, estamos aqui para agradecer o privilégio de termos ouvido a sua palavra — "No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto a Deus, e o Verbo era Deus."

A terra por Você arada frutificou; hoje estamos espalhados por todo o Brasil, trabalhamos nas mais diferentes profissões. E carregamos conosco sua presença. Você, portas dentro de sala de aula, trouxe ao ensino uma qualidade mágica, encantada, imorredoura. Ela emanava de sua pessoa e retirava seiva do amor que Você nutria por seus alunos e da paixão com que Você exercia o Magistério. Magistério com maiúsculas, que Você honrou, dignificou e embelezou.

E o Verbo só é Verdade se expresso com alma; e sua alma, papai, Você foi entregando-a, entregando-a, até que a doou por inteiro no momento em que proferia suas últimas palavras.

PROFESSOR ROCHA LIMA,

Nós, brasileiros, homenageamos e reverenciamos sua memória. Nesses nossos "tristes trópicos", é a Língua Materna o maior elo unificador de cento e cinquenta milhões de pessoas. É na Língua Materna que se forjou nosso inconsciente coletivo. Somos um povo, uma cultura, uma nação —, na Língua Materna. É nela que deita origens nossa identidade de brasileiros. Cultuando-a, desvendando seus mistérios, sua pujança, Você nos presenteou com um bem precioso — Você nos fez ver, na grandeza que ela encerra, o horizonte dos possíveis.

> Não morrerá sem poetas nem soldados
> A língua em que cantaste rudemente
> As armas e os barões assinalados.

— assim Manuel Bandeira dirigiu-se a Camões. E foi essa a epígrafe que Você escolheu para a sua *GRAMÁTICA NORMATIVA*. E agora, diante de todos, eu repito: Não! Não morrerá sem poetas nem soldados... Rocha Lima, lírico! Rocha Lima, mais que soldado, incansável guerreiro!

PAPAI,

Nós, suas filhas; nós, fruto da família que Você constituiu com mamãe — Mariota, digam por favor! —; nós, que crescemos alimentadas do amor de Vocês dois; nós, o que podemos dizer agora? Ainda não descobrimos todos os recursos do Verbo para expressar o que sentimos neste momento. Mas um dia haveremos de fazê-lo.

PROFISSÃO DE FÉ
[À GUISA DE PREFÁCIO DA 31ª EDIÇÃO]

ROCHA LIMA

ASSIM SE RESUME, como se lê na folha de rosto, o *espírito* desta 31ª edição: "retocada e enriquecida".

Nada mais que isto — muito apesar de retocada em não poucos pontos, e copiosamente enriquecida, sobretudo na exemplificação dos *fatos* da língua.

Nada mais que isto, para que a *GN* continue a ser, fundamentalmente, o que sempre aspirou a ser: um livro redigido com simplicidade e clareza, e norteado por obsessiva busca de exatidão no sistematizar as normas da modalidade culta do idioma nacional —, dever primeiro do ofício de professor de português.

Em matéria doutrinária, procurou o Autor equilibrar, com avaro e prudente critério de seleção, as variadas e muita vez conflitantes correntes da linguística moderna, naquilo que lhe pareceu pertinente à finalidade dos estudos de teoria gramatical. Com tal proceder, preservou-se da precipitação de aderir cegamente à ditadura das últimas e passageiras "novidades" importadas, assim como aos ouropéis de uma terminologia quase sempre também superfluamente inovadora.

Nesta cautelosa orientação, talvez repouse o gasalhoso acolhimento com que, ao longo de tantos anos, tem o favor público premiado o meu esforço de bem servir o ensino da língua portuguesa em nosso meio.

Rio de Janeiro, maio, 1991.

NO LIMINAR

[DA 15ª EDIÇÃO, REFUNDIDA]

ROCHA LIMA

A PARTIR DE CERTA ALTURA de sua jornada, teve este livro o texto estereotipado, e, pois, irrefundível.

Em razão disso, não pôde o Autor, muito a seu malgrado, carrear para a obra novas ideias, novas doutrinas, novos métodos — enfim, a visão nova que passou a ter, no curso dos últimos anos, dos problemas de teoria gramatical e seu ensino.

Tempo era, portanto, de quebrar pedras e refazer o trabalho — o que se realiza agora, quando, editada pela José Olympio Editora, passa a *Gramática Normativa* a viver a segunda fase de sua carreira.

Mantivemos-lhe, decerto, a fisionomia original com que fora planejada e redigida, a fim de que se lhe não deformasse a inteiriça estrutura intelectual e didática; mas, além da correção de um deslize aqui, da atualização de um conceito ali, e, até, da substituição integral de alguns capítulos e acrescimento de outros, enriquecemos copiosamente a exemplificação dos "fatos" da língua, a qual estendemos aos escritores de nossos dias.

E cabe, a propósito, uma observação importantíssima, que vem assim à guisa de pôr os pontos nos *is*: a de que, em matéria de bom uso da língua literária, os ensinamentos até aqui esposados pela *Gramática Normativa* são confirmados, em sua quase totalidade, pela lição dos prosadores e poetas de hoje — o que patenteia, de maneira solar, a continuidade histórica das formas verdadeiramente afinadas com o sentimento idiomático.

Assim que, sem embargo de sua tonitruante intenção demolidora e a despeito de certos exageros postiços que lhe marcaram a fase inicial, inevitavelmente revolucionária —, a decantada rebeldia dos modernistas de 1922 à tradição gramatical do idioma não passou de "boato falso", como

viria a confessar, mais tarde, o próprio Mário de Andrade.[1] Pois já agora, à distância de cinquenta anos da Semana de Arte Moderna, se pode ter por certo que, havendo realizado profunda renovação no *estilo literário* brasileiro, os continuadores do Modernismo não lograram, todavia, no terreno da *língua*, romper os compromissos com o passado: sua contribuição, neste particular, foi, de fato, muito mofina — e meramente episódica.

Daí o verem-se — na presente edição —, a fundamentarem os mesmos fatos linguísticos, citações de Vieira, Bernardes, Herculano, Camilo, Eça, Gonçalves Dias, Castro Alves, Rui, Bilac, Machado de Assis..., de par com exemplos de Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Cyro dos Anjos, Rachel de Queiroz, Aníbal M. Machado, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, todos a estilizar numa só e excelente língua portuguesa.

Ao terminar esta breve explicação, queremos deixar consignado nosso agradecimento aos amigos e colegas que, de uma forma ou de outra, colaboraram conosco no melhoramento da obra: a Olavo A. Nascentes, pelas inteligentes anotações com que, em carta particular, nos ofereceu um mundo de sugestões e achegas; a Othon M. Garcia, pelos retoques, sem conta, que o seu reconhecido bom gosto literário nos levou a introduzir no livro; a Raimundo Barbadinho Neto, pela prestimosidade com que amealhou — e pôs à nossa disposição — material para documentar a linguagem dos modernistas.

E uma palavra final para os companheiros de professorado que, generosamente, têm levado a *Gramática Normativa* aos mais longínquos rincões do país.

Rio de Janeiro, maio, 1972.

---

[1] Mário de Andrade. "O movimento modernista", In: *Aspectos da literatura brasileira.* 4ª ed. São Paulo: Martins, 1972, p. 244.

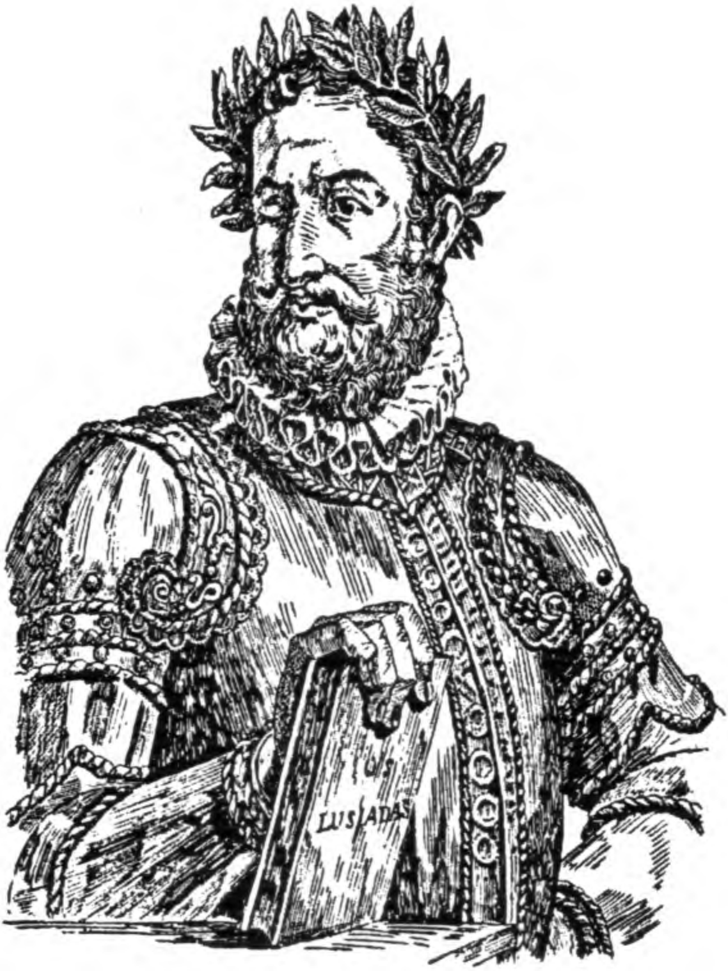

CAMÕES

"Não morrerá sem poetas nem soldados
A língua em que cantaste rudemente
As armas e os barões assinalados."

Manuel Bandeira,
em *Estrela da vida inteira*

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

LINGUAGEM

Em sentido amplo, pode-se entender por *linguagem*[1] qualquer processo de comunicação:

a) A mímica, usada pelos surdos-mudos e pelos estrangeiros que não sabem a língua de um país.
b) O semáforo, sistema de sinais com que se dão avisos aos navios e aviões que se aproximam das costas ou dos aeroportos.
c) A transmissão de mensagens por meio de bandeiras ou espelhos ao sol, empregada por marujos, escoteiros, etc.

Para a linguística, porém, só apresenta interesse aquele tipo de linguagem que se exterioriza pela palavra humana, fruto de uma atividade mental superior e criadora.

Há dois tipos de expressão linguística: a falada e a escrita.

Na comunicação escrita, os sons da fala (que, em essência, constituem a linguagem dos homens) passam a ser apenas evocados mentalmente por meio de símbolos gráficos; a rigor, ela não se apresenta senão como um imperfeito sucedâneo da fala. Esta é que abrange a revelação do *eu* em sua totalidade, pressupondo, além da significação dos vocábulos e das frases, o timbre da voz, a entoação, os elementos subsidiários do gesto e do jogo fisionômico.

---

[1] Acerca da amplitude e complexidade dos problemas de linguagem em geral e os do nosso idioma nacional em particular, cf. Antônio Houaiss, "Línguas e a língua portuguesa", na *Revista do Brasil*, ano 5, n. 12/90. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro/Rio Arte/Fundação Rio, p. 14-41.

Por isso, para bem se compreender a natureza e o funcionamento da linguagem, é preciso partir da *fala* para se examinar em seguida a *escrita*, a qual se entenderá, assim, como uma espécie de linguagem mutilada, cuja eficácia estará na dependência da maior ou menor habilidade com que conseguirmos obviar à falta inevitável dos elementos expressivos auxiliares.

LÍNGUA E ESTILO

A LÍNGUA é um sistema: um conjunto organizado e opositivo de relações, adotado por determinada sociedade para permitir o exercício da linguagem entre os homens.

Fato social por excelência, é aquele acervo de sons, estruturas vocabulares e processos sintáticos que a sociedade põe à disposição dos membros de uma comunidade linguística.

Do equilíbrio de duas tendências resulta sua estabilidade pelos tempos fora: de um lado, a *diferenciação*, força natural, espontânea, desagregadora; de outro, a *unificação*, força coercitiva, disciplinante, conservadora.

Ao assenhorear-se dos recursos da língua, cada indivíduo, culto ou ignorante, a executa à sua maneira, de acordo com a sua feição, com o seu temperamento: um é aparatoso, verbalista, ama a riqueza das imagens, a veemência das antíteses, a audácia dos adjetivos extravagantes; outro é sóbrio, cheio de delicadeza e pudor, prefere o desataviado da expressão direta, a singeleza de um vocabulário comum.

A contribuição pessoal do indivíduo, manifestada na seleção, por ele feita, dos recursos que a língua subministra, é o que se chama, em sentido lato — ESTILO, que Sêneca já havia definido como "o espelho da alma".

Sem embargo de se prestar à floração de mil estilos individuais, a língua não se desfigura: seu sistema permanece uno e íntegro. É a variedade na unidade — a preservação histórica do seu *gênio*, da sua *índole*, à qual se hão de adaptar todas as particularizações.

LÍNGUA-COMUM E SUAS DIFERENCIAÇÕES

A este instrumento de comunicação geral, aceito por todos os componentes de uma coletividade para assegurar a compreensão da fala, denomina-se LÍNGUA-COMUM, ou *coiné.*

Mas, dentro da ampla coesão da língua, cabem vários aspectos, que se influem mutuamente, determinados não só pela situação cultural, ou psicológica, dos que usam dela, senão também pela ação de fatores geográficos, ou sociais.

DIALETO E LÍNGUA ESPECIAL

Os aspectos regionais de uma língua, que apresentam entre si coincidência de traços linguísticos fundamentais, constituem os DIALETOS.

Paralelamente a eles, sublinhem-se os aspectos grupais, nascidos por imposição da solidariedade que congrega os indivíduos da mesma esfera social, enlaçados por interesses comuns, ou pelas exigências da mesma profissão; eis as LÍNGUAS ESPECIAIS.

Aqui, é necessário distinguir três modalidades: *calão*, *gíria* e *língua profissional.*

CALÃO, GÍRIA E LÍNGUA PROFISSIONAL

CALÃO é a língua especial das classes que vivem à margem da sociedade, de caráter acentuadamente esotérico, artificialmente "fabricada" — diz Dauzat — para se poderem compreender entre si os indivíduos de certo grupo, sem serem entendidos pelos não iniciados.

Inspirada na dissimulação dos malfeitores, cria um conjunto de convenções que a estremam da língua-comum a que pertence, posto que nesta se desenvolva e emaranhe.

Estão neste caso o *argot* dos franceses; a *germanía* dos espanhóis; o *furbesco* dos italianos; o *cant* dos ingleses; o *slang* dos americanos; o *Rotwelsch* dos alemães; o *dieventael* dos holandeses; o *afinskoe* dos russos, etc.

Para o linguista, pois, calão é a língua especial dos delinquentes portugueses e brasileiros. Como a fala das mais baixas camadas sociais, por exprimir a vida desses grupos, é naturalmente disfêmica, a palavra adquiriu a acepção vulgar de uso de termos chulos, gravosos, pouco limpos.

GÍRIA é a língua especial de uma profissão ou ofício, de um grupo socialmente organizado, quando implica, por sua vez, educação idiomática deficiente.

A gíria atinge a fraseologia e, especialmente, o vocabulário, já pela criação de palavras, já por se atribuírem novos valores semânticos às existentes. Frequentemente, a serviço da expressividade, ela se insinua na linguagem familiar de todas as camadas sociais.

Às gírias dos grupos sociais de cultura elevada dá-se o nome de LÍNGUAS PROFISSIONAIS ou TÉCNICAS. Em diferentes graus, têm sua linguagem mais ou menos especializada os médicos, os engenheiros, os filósofos, os diplomatas, os economistas, etc.

GRAMÁTICA NORMATIVA: SEU CONCEITO E DIVISÕES

É uma disciplina, didática por excelência, que tem por finalidade codificar o "uso idiomático", dele induzindo, por classificação e sistematização, as normas que, em determinada época, representam o ideal da expressão correta.

"Son formas *correctas* de decir aquellas aceptadas y usadas por los grupos más cultos de la sociedad. Corrección quiere decir aquí prestigio social de cultura."[2]

Fundamentam-se as regras da gramática normativa[3] nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

---

[2] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, 4ª ed., 2 vols., Buenos Aires: Losada, 1943, vol. 1, p. 16.

[3] Distingue-se, assim, a gramática *normativa* da gramática *descritiva*, que examina a língua como "sistema de meios de expressão", sem levar em conta a sua utilização imediata como código de bem falar e escrever. É claro que se trata de disciplinas interdependentes, porém de finalidades distintas.

Refiro-me, decerto, àqueles escritores de linguagem corrente, estilizada dentro dos padrões da norma culta. Excetuam-se, pois, os regionalistas acentuadamente típicos, assim como os experimentalistas de todos os matizes —, por admiráveis que possam ser uns e outros. Estes últimos apreciam-se no âmbito da estética literária, mas não se prestam a abonar fatos da língua-comum.

Quanto à *Ortografia*, está fixada pelo *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, publicado, em 1943, pela Academia Brasileira de Letras, com as alterações que lhe introduziu, no capítulo da acentuação gráfica, a Lei n. 5.765, de 20-12-1971. Em 1981, a Academia Brasileira de Letras publicou a 2ª edição dessa obra, com o título de *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, no qual se amplia consideravelmente o universo vocabular do idioma e se retificam lapsos da obra anterior, já aliás, apontados, na maioria, pelo acadêmico Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.[4]

Compreende a gramática três partes: *fonética* e *fonologia*; *morfologia*; e *sintaxe*.

FONÉTICA e FONOLOGIA: estudo dos fonemas e sua combinação, e dos caracteres prosódicos da fala, como o acento e a entoação.

MORFOLOGIA: estudo das formas, sua estrutura e classificação.

SINTAXE: estudo da construção da frase.

---

[4] Em 2009, a Academia Brasileira de Letras lançou nova edição do seu *Vocabulário ortográfico*, com as alterações introduzidas pelo novo Acordo Ortográfico.

FONÉTICA
E
FONOLOGIA

CAPÍTULO 1

SOM DA FALA E FONEMA

Os sons da fala resultam das modificações que a corrente de ar expirado sofre durante o seu trajeto pelo aparelho fonador.

APARELHO FONADOR é o conjunto de órgãos adaptados ao ato da fala. Compõe-se das seguintes partes: *pulmões*, *brônquios*, *traqueia*, *laringe*, *faringe*, *boca* e *fossas nasais*.

Destas, as mais importantes são a laringe e a boca.

Na parte superior da laringe existem dois pares de pequenos músculos chamados vulgarmente *cordas vocais*, separados por uma depressão conhecida como ventrículo de Morgagni. O papel principal, se não exclusivo, na produção da voz, cabe ao par de cordas inferior, *cordas verdadeiras*. Estas, que se opõem à maneira de lábios, deixam entre si uma estreita fenda, a *glote*, capaz de se fechar por contração dos músculos insertos nas cartilagens moles da laringe.

Na boca são de notar: a língua, os dentes, os lábios e o palato, compreendendo este duas porções: o palato duro (*céu da boca*) e o palato mole (*véu do paladar*).

O véu do paladar, levantando-se, intercepta a passagem do ar pelas fossas nasais.

Expulso dos pulmões em consequência da pressão do diafragma e dos músculos da caixa torácica, o ar atravessa os brônquios e sobe pela traqueia para alcançar a laringe.

Ao chegar à parte superior da laringe, tem necessariamente de transpor a glote. Pode dar-se, então, um de dois casos: ou a glote está fechada, e o ar, forçando-lhe a passagem, põe as cordas vocais em vibração; ou está aberta, e, passando o ar sem dificuldade, não vibram as cordas vocais.

Na primeira hipótese, o som produzido será *sonoro*; na segunda, *surdo*.

Vencida a glote, encaminha-se o ar para os ressonadores supralaríngeos (faringe, boca e fossas nasais), onde vai ser reforçado e ganhar individualidade.

Qualquer leve movimento dos órgãos que compõem o aparelho fonador determina uma especial modalidade de — SOM DA FALA.

À gramática, entretanto, só interessa classificar aqueles sons da fala que concorrem para distinguir uma palavra de outra; de tal sorte que eles não podem substituir-se mutuamente sem alterar o sentido das palavras onde figuram.

Exemplos:

f*a*ro
f*e*ro
f*i*ro

*b*ola
*c*ola
*m*ola

ca*p*a
ca*s*a
ca*l*a

ma*l*
ma*r*
ma*s*

A tais sons diferenciadores chama-se — FONEMAS.

Nem todos os sons da fala têm valor assim distintivo. Tomemos para exemplo o nome do nosso país, cuja consoante final soa muito diferentemente, quando a ouvimos pronunciada por um gaúcho, ou proferida por um carioca. Fato idêntico, entre vários outros, encontramo-lo na pronúncia da consoante de *tua* e *tia*, a segunda das quais se articula aproximadamente como /*tch*/ — traço característico da fala carioca.

Sem embargo dessa diversidade de sons do /l/ final e do /t/ seguido de /i/ ou de outra vogal, ninguém deixaria de identificar uma e outra daquelas palavras (*Brasil* e *tia*), uma vez que não mudou a significação com que elas são conhecidas.

Temos, aí, portanto, em cada caso, dois sons da fala — porém um só *fonema*. Ensina Tomás Navarro:

> "Es, pues, base esencial para la diferenciación entre sonidos y fonemas el efecto que los cambios fonéticos ejercen sobre el valor semántico de las palabras. Las modificaciones de articulación y sonoridad que la *n*, por ejemplo, experimenta en *confuso*, *encima*, y *cinco*, son sonidos de un mismo fonema."[1]

---

[1] Tomás Navarro, *Estudios de fonologia española*, Nova York: Syracuse University, 1946, p. 8-9.

A disciplina que estuda os sons da fala, em sua natureza física e fisiológica, denomina-se — FONÉTICA.

A parte da gramática que estuda os fonemas, isto é, aqueles conjuntos de traços fônicos com que numa língua se distinguem vocábulos de significação diferente, chama-se — FONOLOGIA (ou FONÊMICA).

Estes dois ramos da ciência linguística não se opõem: antes se coordenam e completam. Porque somente com apoio numa boa descrição fonética é possível depreender-se, com segurança, o quadro dos fonemas de uma língua.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas se classificam em *vogais*, *consoantes* e *semivogais*.

1. VOGAIS

As vogais são fonemas sonoros, que se produzem pelo livre escapamento do ar pela boca e se distinguem entre si por seu timbre característico.

A corrente de ar sonorizada que sai da laringe encontra, na faringe, nas fossas nasais e na boca, uma caixa de ressonância de dimensões e forma variáveis para cada vogal. Esta caixa de ressonância pode alargar-se ou estreitar-se em virtude dos movimentos dos órgãos que a constituem, mas sempre a cavidade bucal estará suficientemente aberta para que a corrente de ar passe por ela sem encontrar empecilho.

Classificam-se as vogais de acordo com quatro critérios conjugados:

a) Quanto à zona de articulação:

anteriores, *posteriores*, *média*.

b) Quanto ao timbre:

abertas, *fechadas*.

c) Quanto à ressonância nas cavidades bucal ou nasal:

orais, *nasais*.

d) Quanto à intensidade:

tônicas, *átonas*.

a) Quando pronunciamos a vogal /a/, a boca alcança a sua maior abertura; o véu do paladar se levanta, impedindo a passagem do ar pelas fossas nasais; e a língua se mantém em posição relativamente plana, muito próxima à posição em que fica quando respiramos com a boca aberta e sem falar.

Se, partindo do /a/, pronunciarmos a série /é/, /ê/, /i/, observaremos que a parte *anterior* da língua se arqueia e avança gradativamente para a região pré-palatal, ao mesmo tempo que as comissuras labiais se contraem. Por isso, estas vogais se denominam *anteriores* ou *palatais*.

Se, partindo do /a/, pronunciarmos a série /ó/, /ô/, /u/, observaremos que a parte *posterior* da língua vai recuando em busca do véu do paladar, ao mesmo tempo que os lábios se arredondam e projetam para diante. Estas vogais se chamam *posteriores* ou *velares*.

O /a/, ponto de referência de ambas as séries, recebe o nome de vogal *média* ou *central*.

b) Dentro de cada série, as vogais podem ser *abertas*, ou *fechadas*. O grau de abertura (que as distingue pelo *timbre*) depende da distância entre a língua e o céu da boca: esta distância é máxima para o /a/, a mais aberta das vogais; e mínima para o /i/ e o /u/, as mais fechadas.

O /e/ e o /o/ são abertos quando se articulam mais perto do /a/, e se vão tornando fechados à medida que se aproximam das respectivas vogais extremas /i/ e /u/.[2]

---

[2] "Il est à noter que la notion de fermeture et d'ouverture sert à différencier les deux timbres que présentent certaines voyelles" (Pierre Fouché, *Phonétique historique du français — Introduction*, Paris, 1952, p. 22).

O seguinte esquema, conhecido como TRIÂNGULO DAS VOGAIS, nos mostra as duas escalas vocálicas:[3]

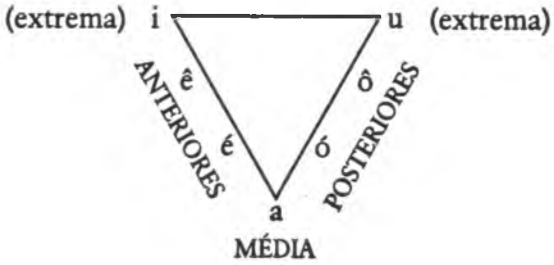

c) Estas sete vogais são *orais* porque se produzem com o véu do paladar levantado, de modo que o ar escoa todo pela boca. Ocorrendo o abaixamento do véu do paladar, divide-se a coluna de ar entre a boca e as fossas nasais, produzindo-se uma ressonância nasal.

Estas vogais chamam-se, então, *nasais*:

/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/.

As vogais nasais são representadas na escrita pelas cinco *letras* (*a*, *e*, *i*, *o*, *u*), seguidas de *m* ou *n*; em sílaba final, o *a* nasal grafa-se com *til* (avel*ã*, irm*ã*, cidad*ã*).

d) Em sílaba *tônica*, distinguem-se nitidamente sete vogais orais:

/a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/.

Em sílaba *átona*, anula-se a distinção, como fonemas, entre /é/ e /ê/ e entre /ó/ e /ô/, em favor das de timbre fechado — daí resultando a redução a um quadro de cinco vogais:

/a/, /ê/, /i/, /ô/, /u/.

---

[3] Posto que não conste na Nomenclatura Gramatical Brasileira, o termo *extrema* (ou qualquer outro) é indispensável — por uma questão de clareza e método descritivo — para caracterizar o maior grau de fechamento das vogais /i/ e /u/, que assim se diferenciam, nas escalas respectivas, do /ê/ e do /ô/, que são também fechados.

Quando em sílaba *átona final*, este quadro tende a simplificar-se ainda mais, limitando-se a três vogais:

/a/, /i/, /u/.

Observe-se que dizemos *reza* (com *e* tônico aberto) e *pobre* (com *o* tônico aberto), porém *rezar* e *pobreza* (respectivamente com *e* e *o* fechados, por terem passado para a posição de vogais átonas).

Observe-se também a pronúncia de palavras como *verme* e *lado*, que realmente soam [*vérmi*] e [*ládu*], por estarem em posição final as vogais átonas respectivas.

2. CONSOANTES

As consoantes são fonemas resultantes de um *fechamento* momentâneo ou de um *estreitamento* do canal bucal, que, em qualquer de seus pontos, ofereça obstáculo à saída da corrente de ar — sonorizada ou não pela vibração das cordas vocais.

Classificam-se as consoantes de acordo com quatro critérios conjugados:

a) Quanto ao tipo de obstáculo oposto à corrente de ar:

oclusivas, *fricativas*, *laterais* e *vibrantes*.

b) Quanto à zona de articulação:

bilabiais, *labiodentais*, *linguodentais*, *alveolares*, *palatais* e *velares*.

c) Quanto à ação das cordas vocais:

surdas e *sonoras*.

d) Quanto à ressonância nas cavidades bucal ou nasal:

orais e *nasais*.

a e *b*) Vejamos, em conjunto, os dois primeiros critérios (tipo de obstáculo e zona de articulação):

Oclusivas

O que as caracteriza é a aproximação *completa* de dois órgãos da boca — o que determina a interrupção momentânea da corrente de ar vinda dos pulmões; ao cessar esse obstáculo em virtude do afastamento rápido de tais órgãos, o ar acumulado atrás deles sai repentina e violentamente, ocasionando um ruído seco, comparável a uma pequena explosão.

Segundo a região que oferece obstáculo, as consoantes oclusivas podem ser:

1) BILABIAIS (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/, em vocábulos como, respectivamente — *pala*, *bala*, *mala*.

2) LINGUODENTAIS (ponta da língua e arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/, em vocábulos como, respectivamente — *tão*, *dão*, *não*.

3) PALATAIS (dorso da língua e palato): /nh/, em vocábulos como *banho*, *pinho*.

4) VELARES (raiz da língua e véu do paladar): /k/, /g/, em vocábulos como, respectivamente, *cola*, *gola*.

Fricativas

Resultam da aproximação *incompleta* de dois órgãos da boca — o que obriga a corrente de ar a comprimir-se a fim de passar pela fenda estreitada que assim se forma; então, o ar escoa ininterruptamente, roçando-se de encontro às paredes desses órgãos, o que produz um ruído comparável a uma fricção.

Conforme a região onde se dá esse contato parcial, as consoantes fricativas podem ser:

1) LABIODENTAIS (lábio inferior e arcada dentária superior): /f/, /v/, em vocábulos como, respectivamente — *fala*, *vala*.

2) ALVEOLARES (ponta da língua e alvéolos, isto é, zona onde os dentes se encravam na gengiva): /s/, /z/, em vocábulos como, respectivamente — *sela*, *zela*.

3) PALATAIS (dorso da língua e palato): /x/, /j/, em vocábulos como, respectivamente — *xá*, *já*.

Laterais

Assim se chamam porque, não obstante haver obstrução da corrente de ar em determinada região da boca, ele vai, ao mesmo tempo, escoando livremente pelos *lados* do canal bucal.

Segundo o local onde ocorre essa obstrução, as consoantes laterais podem ser:

1) ALVEOLARES (ponta da língua e alvéolos): /l/, em vocábulos como — *lapa*, *lua*.

2) PALATAIS (dorso da língua e palato): /lh/, em vocábulos como — *malha*, *ilha*.

Observação

Em extensas faixas do Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, a consoante /l/, quando em final de sílaba, apresenta uma pronúncia "relaxada", que a aproxima do som da semivogal /w/.

Este fato faz que desapareçam oposições como as de *mal* e *mau*, *alto* e *auto*, *servil* e *serviu* — oposições que a língua culta procura cuidadosamente observar.

Vibrantes

Acarretam vibrações da língua (daí o seu nome), decorrentes do contato intermitente dela com uma zona da boca.

São apenas duas: o /r/ e o /rr/.

Na produção do /r/, há uma vibração simples e frouxa da língua, cuja ponta toca levemente nos alvéolos; na do /rr/, são múltiplas e mais intensas essas vibrações, junto ao véu palatino.

O primeiro, ALVEOLAR, aparece em posição intervocálica (*era*, *caro*, *fero*); o segundo, VELAR, é o que figura nas demais posições (*reza*, *sorte*, *guelra*, *mar*) e, vindo entre vogais, se escreve com a letra "r" dobrada (*carro*, *ferro*).

c e *d*) Apreciemos, agora, os dois outros critérios (ação das cordas vocais e ressonância):

Surdas e sonoras

Examinemos as consoantes /p/ e /b/. Possuem elas, como vimos, dois caracteres comuns: ambas são oclusivas e bilabiais. Todavia, são fonemas diferentes, capazes de distinguir palavras como, por exemplo — *pato* e *bato*.

O mesmo acontece, outrossim, com /k/ e /g/ — ambas oclusivas e velares, porém fonemas distintos, segundo se reconhece por diferençarem palavras como, por exemplo — *cato* e *gato*.

A razão é porque a primeira de cada par se produz sem vibrações das cordas vocais (consoantes *surdas*); ao passo que a segunda vem acompanhada de vibrações das cordas vocais (consoantes *sonoras*).

Nasais

Estendamos a observação a estas três consoantes: /p/, /b/, /m/.

Já sabemos que o /p/ e o /b/ apresentam dois caracteres comuns (ambos são oclusivos e bilabiais) e se distinguem por ser *surdo* um, e *sonoro* outro.

Porém o /b/ e o /m/ reúnem não apenas *dois*, mas *três* traços comuns: são igualmente oclusivos, bilabiais e sonoros.

Que os distinguirá, então?

A diferença entre eles decorre de que o /m/, além de oclusivo, bilabial e sonoro, é, ainda, NASAL, isto é, em sua produção, a corrente de ar ressoa, em parte, na cavidade nasal.

Há, em português, três consoantes nasais: /m/, /n/, /nh/.

QUADRO GERAL DAS CONSOANTES

À vista do exposto, podemos organizar o seguinte quadro geral da classificação das consoantes:

1. OCLUSIVAS *a*) *Bilabiais*: surda: /p/ sonora: /b/ nasal: /m/ *b*) *Linguodentais*: surda: /t/ sonora: /d/ nasal: /n/ *c*) *Palatal*: nasal: /nh/ *d*) *Velares*: surda: /k/ sonora: /g/	2. FRICATIVAS *a*) *Labiodentais*: surda: /f/ sonora: /v/ *b*) *Alveolares*: surda: /s/ sonora: /z/ *c*) *Palatais*: surda: /x/ sonora: /j/
3. LATERAIS *a*) *Alveolar*: /l/ *b*) *Palatal*: /lh/	4. VIBRANTES *a*) *Alveolar* (fraca): /r/ *b*) *Velar* (forte): /rr/

Observações

1. As consoantes laterais, as vibrantes e as nasais são — *sonoras*.

2. Quanto ao caráter *oclusivo* das consoantes nasais */m/, /n/ e /nh/*, leiam-se Grammont, *Traité de phonétique*, 3ª ed., Paris: Delagrave, 1946, p. 94-5; Saussure, *Cours de linguistique générale*, edição crítica preparada por Tullio de Mauro, Paris: Payot, 1972, p. 72; Samuel Gili Gaya, *Elementos de fonética general*, Madri: Gredos, 1950, p. 111-22.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS CONSOANTES

Em maioria, cada uma das consoantes de nossa língua é representada, na escrita, somente por uma das letras do alfabeto, ou combinação de letras (*nh*; *lh*); algumas, porém, podem ser representadas por mais de um símbolo gráfico, conforme o vocábulo em que aparecem:

FONEMAS	LETRAS
1. A oclusiva velar surda /k/	*c* (antes de *a*, *o*, *u*): casa, cola, acuso *k* (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, assim como em seus derivados): Kant, kantismo *qu* (antes de *e*, *i*): quero, aqui *q* (antes de *u* semivogal): quase
2. A oclusiva velar sonora /g/	*g* (antes de *a*, *o*, *u*): gato, agora, gume *gu* (antes de *e*, *i*): guerra, águia *g* (antes de *u* semivogal): sagui
3. A fricativa labiodental sonora /v/	*v*: vela *w* (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, assim como em seus derivados): Wagner, wagneriano
4. A fricativa alveolar surda /s/	*s*: sala, sino, valsa *ss* (entre vogais): nosso, missal *c* (antes de *e* e *i*): céu, cego, macio *ç* (antes de *a*, *o*, *u*): poça, maço, beiçudo *x*: máximo, sintaxe, próximo
5. A fricativa alveolar sonora /z/	*z*: zagal, zebra, azar, vizinho *s*: asa, casebre, vasilha, usual *x*: exame, exemplo, exímio

(cont.)

FONEMAS	LETRAS
6. A fricativa palatal surda /x/	*x*: xarope, peixe, lixo *ch*: chave, flecha, piche
7. A fricativa palatal sonora /j/	*j*: já, jeito, hoje, jiló *g* (antes de *e*, *i*): gente, gíria
8. A vibrante velar sonora (forte)	*r*: rosto, corça, genro, falar *rr* (entre vogais): erro, terra

3. SEMIVOGAIS

São os fonemas *i* e *u*, quando, ao lado de uma vogal, formam sílaba com ela.

Nas palavras, por exemplo: *vi-da* e *lu-ta*, tais fonemas figuram, nas respectivas sílabas, com a *função* de vogal, tanto é certo que recebem o acento silábico; porém, nas palavras, por exemplo, *pai* e *mau*, esse acento recai no *a* (que é, então, a vogal dessas sílabas), funcionando, portanto, o *i* e o *u* com o valor de qualquer das outras consoantes.

Em razão de seu caráter híbrido, o *i* e o *u*, em casos assim, recebem a denominação de *semivogais*.

SÍLABA E SUA ESTRUTURA

Escolhamos o vocábulo — *estrela*.

Só o podemos pronunciar dividindo-o em três partes: *es-tre-la*.

Cada uma destas partes, que dá ao nosso ouvido a impressão de unidade de som, é proferida de uma vez, num só impulso de expiração.

Eis as SÍLABAS do vocábulo.

Compõe a sílaba *uma* vogal isolada, ou o agrupamento de uma ou mais consoantes (ou semivogais) com *uma* vogal.

Eis os tipos silábicos encontradiços em português:

1. *a*-mor
2. *ca*-sal
3. *er-mo*
4. *jor*-na-da
5. *tri*-bo
6. *obs*-tar
7. *pers*-pi-caz
8. *três*
9. *felds*-pa-to
10. *pai*(s)
11. *grau*(s)
12. *guar*-da
13. *guai*-ar

O tipo mais geral, assim em nossa língua como no espanhol, é o formado por consoante e vogal: *bo-ca*, *pé-ro-la*.[4]

A *vogal* é, pois, o elemento básico, o fonema que, numa sílaba, se salienta a todos os outros. Pode a sílaba, (como vimos), ser, até, constituída de uma vogal sozinha. Por outro lado, numa sílaba não pode existir senão uma vogal.

A razão é porque nela está o *acento silábico* — donde o chamar-se-lhe *base*, *centro*, ou *ápice* da sílaba.

Num vocábulo haverá, portanto, tantas sílabas quantos forem os acentos silábicos — vale dizer, as vogais.

Os fonemas que soam junto com a vogal na sílaba recebem o nome genérico de *consoantes*.

Assim, numa palavra como — *pai*, de uma só sílaba, há somente uma vogal: o *a*, onde se encontra o acento silábico. O *p* e o *i*, que soam junto com ela, têm, pois, igualmente, *função* consonantal.

Ordinariamente os vocábulos portugueses possuem de uma a sete sílabas. São raros os que têm oito ou mais, e mesmo os de sete já não se encontram com muita frequência. A gramática consagrou a seguinte nomenclatura:

a) *Monossílabo* — para o vocábulo de uma sílaba;
b) *Dissílabo* — para o vocábulo de duas sílabas;
c) *Trissílabo* — para o vocábulo de três sílabas;
d) *Polissílabo* — para o vocábulo de mais de três sílabas.

---

[4] "El movimiento alternativo de consonante y vocal armoniza el equilibrio fonológico de los núcleos silábicos." Tomás Navarro, op. cit., p. 46.

HIATO

Quando a uma sílaba terminada por vogal-base se seguir outra iniciada também por vogal-base,[5] produz-se um efeito acústico especial. A este fato se denomina *hiato*, o qual necessariamente ocorrerá sempre que se encontrarem:

1) duas vogais iguais:

graal, *reeleger*, *niilista*, *cooperar*, etc.

2) a vogal *a* com *é*, *ê*, *ó*, *ô*, ou estas entre si:

aéreo, *baeta*, *aorta*, *caolho*; *beato*, *oboé*, *beócio*; *feérico*, *coorte* (nos dois últimos exemplos, temos, respectivamente, *ê* + *é* e *ô* + *ó*).

3) *i* e *u* (tônicos) com outra vogal:

dia, *daí*, *lua*, *baú*, *país*, *conteúdo*, *tio*, *reúno*; *ruína*, *viúva*.

Observação

Fazem exceção, nos encontros *u/i* e *i/u*, palavras como *gratuito*, *fortuito*, *intuito*, *azuis*, etc.; e as formas verbais do pretérito perfeito da 3ª conjugação: *partiu*, *vestiu*, *feriu*, etc.

Em todas, o elemento acentuado vem em primeiro lugar.

4) *i* e *u* (átonos) com a vogal antecedente (mas apenas nos casos em que este *i* e este *u* forem tônicos em vocábulos do mesmo radical):

traidor (cf. *trair*)
abaulado (cf. *baú*).

---

[5] Sendo o hiato o encontro de vogal-base + vogal-base, ele não existe, a rigor, em palavras como *goi-a-ba*, *Mau-á* — nas quais a semivogal (de *oi* e de *au*) desfaz aquela sequência.

DITONGO E TRITONGO

ENCONTROS INSTÁVEIS

DITONGO

É a unidade fônica, formada de *vogal*, acompanhada de *i* ou *u* em função consonantal.

Por outras palavras: o encontro de *vogal* e *semivogal*, ou vice-versa.

Há ditongos *orais*, e *nasais*. Uns e outros classificam-se em *crescentes*, e *decrescentes*.

O ditongo é *crescente*, se a semivogal soar primeiro que a vogal: *uá* (em *quatro*). É *decrescente*, em caso contrário: *ái* (em *pai*).

Estes últimos é que são os verdadeiros ditongos — *ditongos estáveis*.[6]

Também o são, entre os *crescentes*, aqueles que tiverem a semivogal *u* precedida de *q*, ou de *g*:

quase, *qualidade*, *quota*, *equestre*, *oblíqua*; *igual*, *água*.

TRITONGO

É a unidade fônica formada de *vogal* ladeada de semivogais:

quais, *averiguei*, *delinquiu*, *Paraguai*.

ENCONTROS INSTÁVEIS

Há encontros *instáveis*, isto é, que acusam certa flutuação de pronúncia — flutuação condicionada a fatores de ordem regional, ou grupal, e, ainda, ao grau de tensão psíquica do sujeito falante.

Estão neste caso:

---

[6] Cf. Saussure, op. cit., p. 92, e L. Roudet, *Eléments de phonétique générale*, 2ª ed., 2 vols., Paris, 1924, vol. 2, p. 109.

1) Os encontros *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *ue*, *uo* (átonos e finais de vocábulo):

ausência, *série*, *pátio*, *árdua*, *tênue*, *vácuo*.

2) Os encontros de *i* ou *u* (átonos) com a vogal seguinte (tônica, ou átona):

piaga, *fiel*, *prior*, *muar*, *suor*; *crueldade*, *violento*, *persuadir*.

Na fala espontânea do Rio de Janeiro, em condições normais de elocução, os encontros do primeiro tipo são DITONGOS; e os do segundo, HIATOS.

ENCONTRO CONSONANTAL

O encontro de consoantes pode dar-se:

a) Na mesma sílaba.
b) Em sílabas consecutivas.

a) Os do primeiro tipo, inseparáveis, são habitualmente denominados *grupos* consonantais, e têm quase sempre como segunda consoante — *l*, ou *r*.
Exemplos:

bl — *bloco*, *bíblia*
cl — *clima*, *tecla*
fl — *flores*, *aflição*
gl — *glória*, *inglês*

br — *brisa*, *abrir*
cr — *cravo*, *lacrar*
fr — *fraco*, *sofrer*
gr — *grande*, *negro*

Há alguns outros encontros inseparáveis — aliás, pouco frequentes:

pn — *pneumático*
gn — *gnomo*

b) Nos demais — separáveis —, cada consoante pertence a uma sílaba:

b/s — *absoluto*
c/c — *convicção*
c/t — *aspecto*
d/v — *advertir*
f/t — *afta*
t/m — *ritmo*

Estes se chamam encontros consonantais *disjuntos*.

Notas

1) O *ch* (chave, machado), o *lh* (palha, milharal), o *nh* (ninho, banheiro), o *rr* (carro), o *ss* (passo), e bem assim o *qu* e o *gu* (em palavras, como, respectivamente, *querer* e *guerra*) não são grupos consonantais, nem encontros disjuntos: são DÍGRAFOS; isto é, reuniões de DUAS letras para a transcrição de UM fonema.

2) O *m* e o *n* pós-vocálicos não formam encontro disjunto com a consoante seguinte, pois não são consoantes e sim meros sinais diacríticos de nasalização (valem tanto quanto o *til*): *cam-po*, *son-so*.

3) Certas combinações podem determinar a formação de grupos consonantais, ou de encontros disjuntos. É o caso, por exemplo, de *bl*: é grupo em *ablativo* (*a-bla-ti-vo*), e encontro disjunto em *sublinhar* (*sub-li-nhar*).

4) Na pronúncia-padrão, é mudo o /*s*/ — embora se escreva — em palavras com *sc* (piscina, descer), *sç* (cresçam, floresçam) e *xc* (exceção, excelente).

CAPÍTULO 2

TONICIDADE E ATONICIDADE

Acentuação, em sentido geral, é o relevo dado a um elemento fonético.

O estudo especial da acentuação denomina-se — *prosódia.*

Resulta o acento da íntima associação de certas qualidades físicas dos sons da fala, tais como: a *intensidade* (maior ou menor força expiratória com que são proferidos); a *altura* (maior ou menor frequência com que vibram as cordas vocais); o *timbre* (ou metal de voz); e a *quantidade* (maior ou menor duração com que são emitidos).

Em sentido estrito — aquele que nos interessa aqui — entende-se por acento a maior força expiratória com que uma sílaba se opõe às que lhe ficam contíguas no corpo dos vocábulos.

ACENTO DE INTENSIDADE

Realmente, o acento característico da língua portuguesa é o de *intensidade*, que, regular e fixo, assinala sempre determinada sílaba de cada vocábulo, funcionando, portanto, como elemento gramatical próprio do idioma — capaz, inclusive, de diferençar o valor morfológico e significativo de palavras que têm os mesmos fonemas distribuídos na mesma sequência. É o caso, por exemplo, de séries como estas:

ira (subst.) / *irá* (verbo)
vera (adj.) / *verá* (verbo)
sábia (adj.) / *sabia* (verbo) / *sabiá* (subst.)

Este contraste fonológico pode ocorrer dentro da mesma classe de palavras:

Substantivos:

edito (lei) / *édito* (ordem judicial)

Adjetivos:

florido (em flor) / *flórido* (brilhante)

ACENTO PRINCIPAL E ACENTO SECUNDÁRIO

Nas palavras de duas ou mais sílabas, há uma que se destaca das demais, por ser proferida com maior intensidade.

Eis a sílaba *tônica*, em relação à qual as outras, pronunciadas com menos força, são — *átonas*.

De acordo com a posição da sílaba tônica, classificam-se os vocábulos em *oxítonos*, *paroxítonos*, ou *proparoxítonos* — conforme o acento recaia, respectivamente, na última (a-ma-nhe-*cer*), na penúltima (pri-ma-*ve*-ra), ou na antepenúltima (*lú*-ci-do) sílaba.

Porém, vocábulos de mais de três sílabas, sobretudo os derivados, possuem, quase sempre, além do acento principal, um ou mais acentos secundários.

A mais perceptível das sílabas entre as que trazem acento secundário (e somente até aí costuma ir a análise) — denomina-se *subtônica*.

Exemplos:

admi*rá*vel + MENte = admi*ra*velMENte (sílaba tônica: -MEN; subtônica: -*ra*)

gene*ros*(o) + i + DAde = gene*ro*siDAde (sílaba tônica: -DA; subtônica: -*ro*)

PALAVRAS DE ACENTUAÇÃO VICIOSA

É preciso pôr o melhor empenho em não deslocar às palavras a posição de seu acento tônico. O erro prosódico deforma a configuração normal dos vocábulos — o que faz cair pesada sanção social sobre quem o comete.

Recomenda-se particular cuidado na pronúncia das seguintes palavras:

a) São *oxítonas*:

cateter
condor
Gibraltar
Nobel
novel
recém
refém
ruim
sutil
ureter
xerox

b) são *paroxítonas*:

alanos
avaro
avito
aziago
barbaria
batavo
cartomancia
ciclope
decano
diatribe
estratégia
efebo
erudito
estalido
estrupido
êxul
filantropo
grácil
gratuito (úi)
hosana
Hungria
ibero
inaudito
maquinaria
matula
misantropo
mercancia
nenúfar
Normandia
onagro
ônix
opimo
orquídea
pegada
periferia
perito
pletora
policromo
pudico
quíchua
quiromancia
refrega
rubrica
sinonímia
táctil
têxtil
ubíquo

c) são *proparoxítonas*:

ádvena
aeródromo
ágape
álacre
álcali
alcíone
alcoólatra
amálgama
andrógino
anêmona
antífona
antífrase
antístrofe
areópago
aríete
arquétipo
azáfama
bátega
bávaro
bímano
bólido (–e)
brâmane
Cérbero
cotilédone
crisântemo
égide
etíope
êxodo
fagócito
férula
gárrulo
hégira
idólatra
ímprobo
ínclito
ínterim
invólucro
leucócito
lêvedo
Niágara
ômega[1]
périplo
plêiade
prófugo
protótipo
quadrúmano
revérbero
sátrapa
Tâmisa
trânsfuga
zéfiro
zênite

Para alguns vocábulos há, mesmo na língua culta, certa flutuação de pronúncia:

anidrido ou anídrido
boêmia (subs.) ou boemia
hieroglifo ou hieróglifo
Oceania ou Oceânia
ortoepia ou ortoépia
projetil ou projétil
reptil ou réptil
soror ou sóror
zangão ou zângão

Entre médicos, corre a pronúncia *catéter* (paroxítono).

---

[1] *Ômega*. A última letra do alfabeto grego, e, figuradamente — o fim, o término. Como propriedade comercial (marca de um relógio) pronuncia-se *omega* (paroxítona).

IDEIA DE GRUPO ACENTUAL

Se lermos, pausadamente, os seguintes versos de Olavo Bilac:

“*Rosas te brotarão da boca, se cantares!*”
“*E vendo-te a sangrar das urzes através,*” —,

a leitura se fará pela decomposição da fala em pequenas unidades, cada uma das quais tendo por centro um só acento tônico principal:

/ROsas/
/te brotaRÃO/
/da BOca/
/se canTAres/
/e VENdo-te/
/a sanGRAR/
/das URZes/
/atraVÉS/.

Dá-se o nome de *grupo acentual* ao segmento da fala constituído de um ou mais vocábulos subordinados a um acento único.

VOCÁBULOS SEM ACENTO

Vemos, então, que alguns vocábulos se proferem tão fracamente na frase, que têm de apoiar-se no acento tônico de outro vizinho, como se fossem uma sílaba a ele agregada:

/*te* BROTARÃO/; /*e* VENDO-*te*/, etc.

Tais vocábulos, chamados *átonos*, são, em regra, monossílabos.

Há, todavia, um que outro dissílabo átono, como a preposição *para*, as conjunções *como* e *porque*, e a partícula *pelo* (pela, pelos, pelas).

MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Por outro lado, monossílabos existem que *são tônicos*, isto é, têm independência fonética — o que vale dizer que podem figurar sozinhos num grupo acentual, e, até, trazer um ou mais vocábulos átonos sob o seu acento:

/FIZ/; /a DOR/; /por MÊS/; /que lhe DEI/, etc.

PRÓCLISE E ÊNCLISE

Quando um vocábulo átono se ampara ao seguinte (*se* CANTARES), diz-se que está em *próclise*; incorporando-se ao anterior (VENDO-te), diz-se que há *ênclise*.

Os pronomes pessoais *me*, *te*, *se*, *lhe*, *o*, *a*, *nos*, *vos*, *lhes*, *os*, *as*, ora aparecem em próclise, ora em ênclise, relativamente ao verbo:

/para *lhe* DIZER/; /para *DIZER-lhe*/.

O artigo definido (*o*, *a*, *os*, *as*), o indefinido (*um*, *uns*), os pronomes relativos (*que*, *quem*), as preposições e conjunções monossilábicas figuram somente em próclise:

/*o* MESTRE/; /*um* SONHO/; /*que* OSTENTA/; /*de* SOMBRA/; /*e a* VIDA/.

CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS ACENTUAIS

Considerável quantidade de grupos acentuais consta de um só vocábulo (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, ou pronome tônico); porém são ainda mais frequentes as unidades dessa espécie em que se reúnem dois ou mais vocábulos. A combinação que se repete maior número de vezes é a de *artigo* + *substantivo*, ou *preposição* + *substantivo*.

Facilmente se delimita um grupo acentual, quando entre os vocábulos que o integram apenas um tem acento prosódico.

/As PERnas/desCEram-me/os deGRAUS/ que DAvam/para a CHÁcara./

Menos simples são os casos em que, ao lado do vocábulo tônico principal, aparece outro elemento que, sem ter acentuação plena, não chega, todavia, a ser de todo inacentuado.

Tal fato acontece sobretudo com os verbos auxiliares, os pronomes possessivos e os pronomes pessoais retos — os quais, quando colocados em posição antetônica, ficam sobremaneira enfraquecidos.

Compare-se, por exemplo, a diferença de intensidade com que se profere o possessivo em — *nosso PAI* e *pai NOSSO*; ou o pronome pessoal em — *eu FAÇO* e *faço EU!*

Cotejando as frases:

/O rapaz/não VEM!
/O rapaz/*vem* CHEGANDO!

sentimos a tonicidade do primeiro "vem", ponto de apoio do seu grupo acentual; e, paralelamente, a quase atonicidade do segundo, em cujo grupo acentual o que sobreleva é o acento de "chegando".

TONICIDADE E ATONICIDADE ACIDENTAIS

Vocábulos normalmente átonos podem tornar-se tônicos, assim como não é raro que vocábulos tônicos se debilitem em vários graus de atonicidade — tudo conforme a situação de uns e outros nos grupos acentuais.

Exemplos:

a) *Que* diSSESte?	(*que*: átono)
Apague/o *QUÊ*.	(*quê*: tônico)
b) *Para* VOCÊS	(*para*: átono)
A palavra/PARA.	(*para*: tônico)
c) *As* PÉrolas.	(*as*: átono)
Analise /os *AS*.	(*as*: tônico)

d) Um filho/BOM. (*bom*: tônico)
Bom aMIgo! (*bom*: átono)

CONSEQUÊNCIAS DA PRÓCLISE

A próclise pode determinar, às vezes, redução do corpo de vocábulos de duas sílabas, que passam, então, a monossílabos.

É o que acontece, por exemplo, com a preposição *para*, comumente pronunciada /*pra*/ — e assim grafada pelos escritores que procuram fotografar a linguagem oral:

> "(...) vá buscar a Noite *pra* escurecer o dia e fazer sombra na terra, e eu me casarei com você." (CASSIANO RICARDO)

Corre, igualmente, por conta da próclise a pronúncia monossilábica, encontradiça em todas as fases da língua, dos possessivos femininos (*tua*, *tuas*, *sua*, *suas*) e do numeral *duas* — possibilidade de que muito se valem os poetas.

Eis um exemplo antigo, e outro moderno, de *tu-a* condensado numa sílaba só:

> "Mas porque te não movem tantos choros
> Da minha *tua* mãe? os tantos rogos
> del-rei teu pai?"[2] (ANTÔNIO FERREIRA)
>
> "Tua cintura em meu braço,
> Meu beijo em *tua* boca em flor..."

Neste exemplo, de Vicente de Carvalho, documentam-se, em versos consecutivos, as duas pronúncias que podem oferecer palavras do tipo de *tua*. No primeiro verso, há de ler-se /*tú-a*/; no segundo, /*twà*/.

---

[2] Exemplo recolhido por Sousa da Silveira, *Fonética sintática*, Rio de Janeiro: Simões, 1952, p. 99. Nessa obra-prima da filologia brasileira, lê-se exaustivo estudo das consequências da próclise.

CAPÍTULO 3

PRONÚNCIA NORMAL DO BRASIL[1]

VOGAIS

VOGAIS TÔNICAS

São sete as vogais tônicas orais e cinco as nasais.

1. VOGAIS TÔNICAS ORAIS

/a/ — j*á*, g*á*s, p*a*z, l*a*r, f*a*to, p*á*lido;
/é/ — p*é*, f*e*l, atrav*é*s, r*e*to, im*e*rso;
/ê/ — cr*ê*, m*ê*s, v*e*r, portugu*ê*s, *ê*xtase,
/i/ — v*i*, qu*i*s, v*i*l, part*i*, l*i*vro, cobr*i*r;
/ó/ — s*ó*, n*ó*s, v*o*z, anz*o*l, p*o*bre, *ó*timo;
/ô/ — p*ô*s, av*ô*, fl*o*r, h*o*rto, alg*o*z, s*ô*frego;
/u/ — t*u*, n*u*s, l*u*z, s*u*l, ab*u*tre, f*ú*lgido.

Observação

Apresentam /e/ (aberto) as seguintes palavras, entre outras:

acerbo, acervo[2]*, anelo, badejo, cerva, coevo, diserto* (= eloquente), *doesto, elmo, flagelo, indefeso* (= incansável), *obeso, obsoleto, palimpsesto, refrega, Tejo, terso.*

---

[1] Com apoio em normas aprovadas pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado em 1956, na cidade do Salvador, o qual ratificou, em suas grandes linhas, as conclusões do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, reunido em 1937, em São Paulo.

[2] O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* também registra como correto o timbre fechado.

(cont.)

Apresentam /e/ (fechado) as seguintes palavras, entre outras:

adrede (adv.), *alameda*, *Aulete*, *canhestro*, *capelo*, *cerda*, *cerebelo*, *destra*[3] (a mão direita), *enxerga*, *esmero*, *faceto*, *ferrete* (azul-), *ileso*, *interesse*, *labareda*, *Roquete*, *vereda*, *vespa*.

Apresentam /o/ (aberto) as seguintes palavras, entre outras:

coldre, *envolta* (nas locuções *de envolta* e *de envolta com*), *hissope*, *imoto*, *molho* (= feixe), *ocre*, *piloro*, *probo*, *remoto*, *senhora*, *suor*, *tropo*.

Apresentam /o/ (fechado) as seguintes palavras, entre outras:

algoz, *algozes*, *chofre* (na locução *de chofre*), *côdea*, *coche*, *corça*, *despojo*, *molosso*, *odre*, *serôdio*, *torpe*.

2. VOGAIS TÔNICAS NASAIS

/ã/ — l*ã*, v*ã*s, alde*ã*, c*am*po, p*ân*dega;
/ẽ/ — t*em*po, l*en*to, p*ên*dulo;
/ĩ/ — f*im*, l*im*po, t*in*ta, s*ín*dico;
/õ/ — b*om*, t*om*bo, *on*da, alm*ôn*dega;
/ũ/ — r*um*, t*um*ba, prof*un*do.

Observe-se:

a) Que são fechadas as vogais nasais.

b) Que também são fechadas, e nasalizadas (em graus diferentes), as vogais que antecederem as consoantes nasais */m/*, */n/* e */nh/* (*ca*ma, *ca*na, *ba*nho; *le*ma, *ce*na, *le*nha; *li*ma, *fi*na, *li*nha; *so*ma, *so*no, me*do*nho; apr*u*mo, *ú*nica, *u*nha).

c) Que, segundo o novo Acordo Ortográfico, admite-se dupla grafia nas formas verbais terminadas em *-amos* do pretérito perfeito do indicativo (*amamos /amámos*) para diferençá-las do presente do indicativo, já que em algumas variantes do português o timbre da vogal tônica é aberto no pretérito. **Vale assinalar que, no Brasil,**

mantém-se o timbre fechado e a terminação *-amos*, tanto para o presente quanto para o pretérito perfeito do indicativo.

---

[3] O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* registra como correto o timbre aberto.

VOGAIS ÁTONAS

São cinco as vogais átonas orais e cinco as nasais.

1. VOGAIS ÁTONAS ORAIS

/a/ — m*a*s, p*a*ra, ros*a*, p*a*deiro
/ê/ — r*e*zar, r*e*dondo, s*e*lado, carát*e*r
/i/ — v*i*tal, c*i*dadão, júr*i*, pobr*e*
/ô/ — r*o*dar, pr*o*vado, c*o*lega, flú*o*r
/u/ — l*u*cidez, c*u*lpado, espát*u*la, tribo

2. VOGAIS ÁTONAS NASAIS

/ã/ — c*am*pal, *am*parar, *an*tigo, c*an*tor
/ẽ/ — t*em*poral, s*en*tar, ap*en*dicite
/ĩ/ — p*in*tor, s*in*toma, *in*vasão
/õ/ — c*om*bate, t*om*bar, v*on*tade, c*on*vite
/ũ/ — c*um*prir, f*un*dação, s*un*tuoso, *un*tar

Observe-se:

a) Que a simples passagem da posição tônica para a átona determina, mecanicamente, o fechamento das vogais */é/* e */ó/*; assim, por exemplo:

r*e*ta (é) — r*e*tângulo (ê)
l*e*ve (é) — l*e*veza (ê)
r*e*za (é) — r*e*zar (ê)
enc*é*falo (é) — enc*e*falite (ê)
r*o*da (ó) — r*o*dar (ô)
p*o*bre (ó) — p*o*breza (ô)
s*ó*lido (ó) — s*o*lidez (ô)
v*o*to (ó) — v*o*tação (ô)

Excetuam-se apenas:

— Os vocábulos derivados em que haja prefixos com acento próprio, os quais contenham essas vogais:

pr*é*-história, p*ó*s-graduado

— Os vocábulos derivados com os sufixos *mente*, ou (z)*inho*, (z)*ito*:

l*e*ve (é) — l*e*vemente (é)
caf*é* (é) — caf*e*zinho (é)
m*o*le (ó) — m*o*lemente (ó)
s*ó* (ó) — s*o*zinho (ó)

b) Que são átonos orais finais somente /A/, /I/ (grafado *e*) e /U/ (grafado *o*), assim nos monossílabos átonos ou combinações destes, como nos anoxítonos de duas ou mais sílabas:

me (pronúncia *mi*)
te (pronúncia *ti*)
se (pronúncia *si*)
lhe (pronúncia *lhi*)
lhes (pronúncia *lhis*)
nos (pronúncia *nus*)
vos (pronúncia *vus*)
e (pronúncia *i*)
de (pronúncia *di*)
que (pronúncia *qui*)
o (pronúncia *u*)
os (pronúncia *us*)
tos (pronúncia *tus*)
lhas (pronúncia *lhàs*)
dedo (pronúncia *dêdu*)
calado (pronúncia *caládu*)

c) Que não se distinguem na pronúncia o /*a*/ artigo, o /*a*/ preposição, o /*a*/ pronome e o /*à*/ resultante de crase (seguidos ou não de /*s*/ o primeiro e os dois últimos) — salvo, muito excepcionalmente, se houver necessidade imperativa para a inteligência da frase, caso em que o /*à*/ resultante de crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade ou ênfase.

d) Que, quando empregado com valor interjectivo, ou como substantivo, ou em fim de frase não reticente, o vocábulo *que* se torna tônico e passa a pronunciar-se e grafar-se [*quê*].

e) Que a preposição *por*, dada a sua condição de vocábulo átono, deve ser pronunciada — salvo razão excepcional de ênfase — [*pur*].

f) Que são fechadas as vogais átonas que antecederem as consoantes nasais /*m*/, /*n*/ e /*nh*/ (*a*metista, b*a*nheira, s*e*mana, p*e*nhor, d*o*méstico, *u*nidade, etc.).

g) Que, mesmo nas classes cultas, ocorre, em muitos vocábulos, certa oscilação entre /*ê*/ e /*i*/, /*ẽ*/ e /ĩ/, /ô/ e /*u*/, /*õ*/ e /*ũ*/ pretônicos; assim, são igualmente válidas ambas as pronúncias:

[*pedir*] e [*pidir*], [*estudo*] e [*istudo*], [*feliz*] e [*filiz*];
[*sentir*] e [*sintir*], [*mentira*] e [*mintira*], [*enguiço*] e [*inguiço*];
[*cortina*] e [*curtina*], [*gordura*] e [*gurdura*], [*coser*] e [*cuser*];
[*compadre*] e [*cumpadre*].

DITONGOS

TÔNICOS

1) São onze os ditongos *orais decrescentes*:

/*ái*/ — mais, pais, festivais;
/*áu*/ — degrau, pau, fauno;
/*éi*/ — réis, papéis, ideia;
/*êi*/ — dei, beijo, jeito;
/*éu*/ — réu, chapéu, mausoléu;
/*êu*/ — breu, ateus, terapêutica;
/*iu*/ — fugiu, retorquiu;
/*ói*/ — rói, geoide, destrói;
/*ôi*/ — boi, foice, dezoito;
/*ou*/ — sou, estouro, besouro;
/*úi*/ — fui, azuis, retribuis.

Observação

O novo Acordo Ortográfico aboliu o acento agudo nos ditongos -ei/-oi abertos das palavras paroxítonas.

2) São cinco os ditongos *nasais decrescentes*:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãi/	*ãi, ãe*	*cãibra, mãe, capelães*
/ãu/	*ão*	*carvão*
/ẽi/	*em, en(s)*	*além, armazéns*
/õi/	*õe*	*põe, dispões*
/ũi/	*ui*	*mui, muito*

ÁTONOS

São dez os ditongos *orais decrescentes* pretônicos e dois os postônicos:

1) Pretônicos:

/ái/ — baixela
/áu/ — paulada
/éi/ — aneizinhos
/êi/ — empreitada
/éu/ — chapeuzinho
/êu/ — eufonia
/ói/ — anzoizinhos
/ôi/ — anoitecer
/ou/ — roubar
/ui/ — cuidado

2) Postônicos:

/êi/ — amáveis, úteis
/ói/ — álcoois

São cinco os ditongos *nasais decrescentes* pretônicos e dois os postônicos:

1) Pretônicos:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãi/	*ãe*	*mãezinha*
/ãu/	*ão*	*irmãozinho*
/ẽi/	*en*	*vintenzinho*
/õi/	*õe*	*tostõezinhos*
/ũi/	*ui*	*muitíssimo*

2) Postônicos:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãu/	*ão/am*	*órgão, amavam*
/ẽi/	*em, en(s)*	*bagagem, sofrem, viagens*

TRITONGOS

TÔNICOS

São seis — quatro orais e dois nasais:

1) Orais:

/uái/ — Uruguai
/uêi/ — averigueis
/uou/ — enxaguou
/uiu/ — delinquiu

2) Nasais:

/uãu/ — quão
/uõi/ — saguões

ÁTONOS

São cinco — três pretônicos e dois postônicos:

1) Pretônicos:

/*uái*/ — guaiar
/*uãu*/ — saguãozinho
/*uõi*/ — saguõezinhos

2) Postônicos:

/*uãu*/ — mínguam
/*uẽi*/ — deságuem

ENCONTROS DE DITONGO TÔNICO DECRESCENTE E VOGAL

Desenvolve-se sistematicamente uma semivogal nos encontros de ditongo tônico decrescente e vogal:

praia [*prái-ia*], *cheia* [*chêi-ia*], *apoio* [*apôi-io*].

CONSOANTES

São dezenove as consoantes da língua portuguesa:

/*b*/ oclusiva bilabial sonora: *b*oi, a*b*a, am*b*os, é*b*rio, a*b*dicar;
/*d*/ oclusiva linguodental sonora: *d*ar, me*d*o, an*d*ar, *d*ragão;
/*f*/ fricativa labiodental surda: *f*ado, a*f*iar, Á*f*rica, amor*f*o;
/*j*/ fricativa palatal sonora: *j*arro, *j*eito, *g*elo, agente, mes*m*o, o*s* bêbedos;
/*l*/ lateral alveolar sonora: *l*ar, pá*l*ido, ga*l*o, ce*l*eiro;
/*m*/ oclusiva bilabial sonora nasal: *m*ar, a*m*igo, la*m*a;

/n/ oclusiva linguodental sonora nasal: *n*eve, a*n*iquilar, pa*n*o;
/p/ oclusiva bilabial surda: *p*olo, a*p*arecer, cam*p*o, a*p*raz, ine*p*to;
/k/ oclusiva velar surda: *c*ara, *c*ola, *c*ulpa, *qu*erida, *qu*ilo, a*qu*ele;
/r/ vibrante alveolar sonora (fraca): pu*r*eza, ca*r*o, fala*r* alto;
/rr/ vibrante velar sonora (forte): ca*rr*o, ca*r*ne, *r*osto, fala*r;*
/s/ fricativa alveolar surda: *s*ei, *c*eleste, pa*ç*o, ma*ss*a, pró*x*imo;
/t/ oclusiva linguodental surda: *t*ua, a*t*or, pran*t*o, a*t*le*t*a, ri*t*mo;
/v/ fricativa labiodental sonora: *v*ida, lu*v*a, li*v*reiro;
/x/ fricativa palatal surda: *x*avante, *ch*uva, fe*ch*ar, pei*x*e, e*s*te, o*s* perigos;
/z/ fricativa alveolar sonora: *z*agal, pra*z*er, a*s*a, e*x*ato;
/g/ oclusiva velar sonora: *g*azela, *g*ota, *g*ume, *g*uarda, tan*g*o, a*g*radar;
/lh/ lateral palatal sonora: *lh*ano, fa*lh*a, fi*lh*o;
/nh/ oclusiva palatal sonora nasal: vi*nh*o, so*nh*ar, ba*nh*eiro.

Observações

a) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */d/*, quando seguida de */i/*, apresenta uma pronúncia palatalizada, passando a */djê/* (*d*ia).

b) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */t/*, quando seguida de */i/*, apresenta uma pronúncia palatalizada, passando a */tchê/* (*t*io).

c) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */l/*, quando final de sílaba, apresenta uma pronúncia *relaxada*, que a aproxima do som do */w/*. É o */l/* VELAR, tão caracteristicamente carioca (sa*l*, a*l*to).

d) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */rr/* pode adquirir uma articulação mais recuada, pronunciando-se como uma consoante dorsovelar múltipla. É o */r/* UVULAR, decorrente de afetação viciosa.

CAPÍTULO 4

ORTOGRAFIA

PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA

A história da ortografia portuguesa pode dividir-se em três períodos:

a) O *fonético*, que coincide com a fase arcaica da língua, vai até o século XVI.

b) O *pseudoetimológico*, inaugurado no Renascimento, estende-se até os primeiros anos do século XX.

c) O *histórico-científico*, que se inicia com a adoção da chamada "nova ortografia", começa em 1911.

O PERÍODO FONÉTICO

Durante o primeiro período, não havia a preocupação de escrever de acordo com a origem das palavras, senão exclusivamente com a maneira de pronunciá-las. Mas campeava (nem poderia deixar de ser assim) absoluta falta de sistematização e até de coerência, de tal sorte que o mesmo sinal gráfico era, às vezes, usado com valores diversos e não raro antagônicos.

O *h*, por exemplo, podia indicar ora a tonicidade da vogal (*he* = é), ora a existência de um hiato (*trahedor* = traidor), ora o som *i* (*sabha* = sabia), e, ainda, instalar-se arbitrariamente, sem função definida (*hũa* = ũa, *hidade* = idade).

Por outro lado, a mesma palavra aparecia escrita com *h* ou sem ele: *havia e avia*, *hoje e oje*, *homem e omem* ou *ome*.

Não obstante as vacilações existentes, o que caracterizava a grafia do português arcaico era a *simplicidade* e, principalmente, o *sentimento fonético*.

O PERÍODO PSEUDOETIMOLÓGICO

Com a floração dos estudos humanísticos, surgiu o eruditismo, a febre de imitação dos clássicos latinos e gregos, e com isso o intento de aproximar a grafia portuguesa da latina.

Durante os séculos XVI, XVII e XVIII multiplicaram-se os estudos a respeito do assunto; porém, como faltasse aos seus autores (Duarte Nunes de Leão, Álvaro Ferreira de Vera, João Franco Barreto, Madureira Feijó, Luís do Monte Carmelo e outros) segurança de conhecimentos linguísticos, o que eles pregavam era uma ortografia pretensiosa e cheia de complicações inúteis, a qual desatendia aos princípios de evolução do idioma.

Na transcrição de palavras de origem grega, encontrava o pseudoetimologismo largo campo para demonstrações eruditas: o *ph* (*philosophia*, *nympha*, *typho*), o *th* (*theatro*, *Athenas*, *estheta*), o *rh* (*rhombo*, *rheumatismo*), o *ch* (*chimica*, *cherubim*, *technico*), o *y* (*martyr*, *pyramide*, *hydrophobia*) passaram a infestar a escrita portuguesa.

E a duplicação de consoantes intervocálicas existentes em palavras latinas? Tendo diante de si o latim dos livros, grafavam *approximar*, *abbade*, *gatto*, *bocca*, etc., por ignorarem que, na evolução para a nossa língua, essas consoantes se simplificaram.

Com a pretensão de ser etimológica, tal ortografia estava inçada de erros, de formas absurdas, totalmente contrárias à etimologia.

O PERÍODO HISTÓRICO-CIENTÍFICO

Somente a partir de 1868, depois que, graças aos estudos de Adolfo Coelho, deu entrada em Portugal a ciência linguística, é que se tornou possível enfrentar, com sólida base científica, o problema da ortografia.

O grande renovador foi o mestre português Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, que, após vários opúsculos preparatórios, publicou, em

1904, a sua notabilíssima *Ortografia nacional*, ponto de partida de quanto se fez depois.

Em consequência da repercussão desse trabalho, o governo português nomeou, em 1911, uma comissão para estudar as bases da reforma ortográfica. Essa comissão, integrada por alguns dos maiores filólogos de Portugal (Leite de Vasconcelos, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Adolfo Coelho, Epifânio Dias, Júlio Moreira, José Joaquim Nunes e outros), propôs a adoção do sistema de Gonçalves Viana, com pequenas alterações.

Realmente, em 1911, foi oficializada a "nova ortografia" pelo governo português, e, em 1931, foi ela estendida ao Brasil por um Acordo firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, com aprovação de ambos os governos.

Para essa unificação concorreu grandemente, além da ação diplomática dos dois países, o entusiasmo com que acolheram e pregaram a reforma ortográfica, pela imprensa e pela cátedra, muitos ilustres filólogos brasileiros, entre os quais Silva Ramos, Mário Barreto, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Jacques Raimundo.

Condições políticas especiais não permitiram, porém, que durasse o Acordo. A Constituição brasileira de 1934 determinou a volta ao sistema anterior. Fez-se necessário, então, novo entendimento entre os dois países, entendimento de que resultou a Convenção Luso-Brasileira, de 1943, que revigorou o Acordo de 1931 Posteriormente, a fim de aplainar pequenas divergências que surgiram na interpretação de algumas regras, reuniram-se em Lisboa, de julho a outubro de 1945, delegados das duas academias, daí surgindo as "Conclusões complementares do Acordo de 1931". As modificações então introduzidas foram, porém, tais e tantas, que quase equivaliam a nova reforma, contra a qual protestaram prestigiosos professores brasileiros, especialmente Júlio Nogueira e Clóvis Monteiro.

Posta em vigor em Portugal a partir de 1º de janeiro de 1946, a "ortografia de 1945" *não entrou em uso no Brasil*, onde continuou de pé a "ortografia de 1943", consubstanciada no *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Imprensa Nacional, 1943), elaborado pela Academia Brasileira de Letras.

Em fins de 1971, o Congresso Nacional aprovou projeto de lei, que veio a ser sancionada pelo presidente da República, introduzindo pequenas alterações no capítulo da acentuação gráfica — de conformidade com parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, segundo o disposto no art. III da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal.

Em 1975, a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciências de Lisboa elaboraram texto que procurava diminuir as divergências entre as propostas de unificação ortográfica de 1943 e 1945. No entanto, a situação política de Portugal impediu que o acordo se efetivasse.

Em 1986, em reunião na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, representantes de seis países (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) que têm a língua portuguesa como língua oficial iniciaram os trabalhos que deram origem às bases do novo Acordo Ortográfico. O texto final sofreu muitas críticas e passou por várias alterações, até se chegar, em 1990, à sua versão final. Previsto para entrar em vigor em 10 de janeiro de 1994, o novo Acordo Ortográfico, ratificado por membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), passa efetivamente a vigorar em 1º de janeiro de 2009. Além dos países já citados, representantes de Guiné-Bissau e Timor-Leste assinam esta versão final. Enfim, a tão almejada unificação ortográfica entre países de língua portuguesa parece se tornar realidade.

SÍNTESE DIDÁTICA DO SISTEMA ORTOGRÁFICO OFICIAL

GENERALIDADES

1. O ALFABETO

Todas as palavras portuguesas ou aportuguesadas se escrevem com as seguintes vinte e seis letras e suas combinações:

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

2. EMPREGO DAS LETRAS K, W, E Y

Acrescentadas ao alfabeto da língua portuguesa pelo novo Acordo Ortográfico, só se utilizam as letras *k, w* e *y* nos seguintes casos especiais:

a) Em abreviaturas e como símbolos de alguns termos técnicos de uso internacional:

K — (*potássio*);
Kr — (*criptônio*);
kg — (*quilograma*);
km — (*quilômetro*);
kW — (*quilowatt*);
kWh — (*quilowatt-hora*);
W — (*tungstênio* e, ainda, *Oeste*);
w — (*watt*);
Y — (*ítrio*);
yd — (*jarda*);
etc.

b) Nos derivados vernáculos de nomes próprios estrangeiros:

kantismo (de *Kant*);
wagneriano (de *Wagner*);
byroniano (de *Byron*).

3. CONSOANTES MUDAS

As pronúncias cultas da língua nos países signatários do Acordo determinam a conservação ou eliminação das consoantes mudas. Sendo assim:

a) Não se escrevem as consoantes que não se pronunciam:

diretor, salmo, assinar (e não: *director, psalmo, assignar*), etc.

b) Conservam-se as que são invariavelmente pronunciadas:

convicção, ficção, eucalipto, etc.

c) Quando for facultativa a pronúncia, facultativa será a grafia, cada país adotando a forma sacralizada pelo uso:

aspecto e *aspeto*;
característico e *caraterístico;*
contacto e *contato*;
respectivo e *respetivo*;
secção e *seção*;
subtil e *sutil;*
sumptuoso e *suntuoso;*
etc.

Observação

Em vocábulos derivados de nomes próprios estrangeiros, mantêm-se as combinações de letras que neles ocorram:

comtista (de Comte);
shakespeariano (de *Shakespeare*).

No entanto, o novo Acordo Ortográfico recomenda que os topônimos de língua estrangeira sejam substituídos, tanto quanto possível, por formas vernáculas:

Genebra (em vez de *Genève*);
Milão (em vez de *Milano*);
Zurique (em vez de *Zürich*).

4. CONSOANTES DOBRADAS

Só se duplicam as letras *c*, *r* e *s*. Escreve-se *cc* ou *cç* quando soarem distintamente as duas consoantes: *occipital*, *convicção*, etc.

E *rr* e *ss* quando, intervocálicos, representam os sons simples do *r* e do *s* iniciais; e, também, quando a um elemento de composição terminado em vogal se seguir, sem interposição do hífen, palavra começada por *r* ou *s*:

carro, *massa*; *pressentir*, *sacrossanto*, *prerrogativa*, etc.

Observação

Mantêm-se as consoantes dobradas em nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

garrettiano (de *Garrett*);
jeffersônia (de *Jefferson*).

5. O SC

Neste dígrafo, elimina-se o *s* nos compostos formados em nossa língua; mas, quando estes já vierem formados para o português, o *s* se mantém (embora não se pronuncie).

Assim, escrever-se-ão:

contracenar, *encenação*, *anticientífico*, etc.,

a par de:

consciência, *prescindir*, *multisciente*, *rescisão*, *proscênio*, etc.

A LETRA H

1. INICIAL

Posto não represente nenhum fonema (é uma simples *letra*), persiste em razão da etimologia e da tradição escrita:

haver, *honra*, *humilde*, *honesto*, *hóstia*, *humanidade*, etc.

2. MEDIAL

É suprimido, a não ser nos vocábulos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se ligue ao primeiro por meio de hífen:

reabilitar, *reaver*, *desarmonia*, *lobisomem*, *exausto*, etc.;
anti-higiênico, *sobre-humano*, *pré-história*, etc.

3. FINAL

Só se escreve em algumas interjeições:

ah!, *oh!*, *puh!*, etc.

Observação

Grafa-se — *ó!* — nos vocativos.

"Ergue-te, ó Radamés, ó meu vassalo!" (LUÍS DELFINO)

4. DÍGRAFOS COM H

É mantido o *h* que faz parte dos dígrafos *ch* (com o valor de *x*), *lh* e *nh*. Estas combinações representam fonemas simples; e para os dois últimos há carência de símbolos no alfabeto:

chave, *brecha*;
malho, *melhor*;
minha, *banho*.

Observação

Segundo o novo Acordo Ortográfico, os nomes próprios de tradição bíblica podem conservar ou não os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th*:

Baruch ou *Baruc*;
Loth ou *Lot*.

No entanto, quando os dígrafos não são pronunciados, devem ser eliminados:

José (em vez de *Joseph*);
Nazaré (em vez de *Nazareth*).

Há ainda o caso daqueles que, por força do uso, admitem uma adaptação, recebendo o acréscimo de uma vogal:

Judite (em vez de *Judith*).

5. O VERBO “HAVER”

Empregando-se isoladamente, conserva o *h* em todas as formas, ao contrário do francês *avoir* e do italiano *abbiamo*.

Mas quando figura como elemento formador dos futuros, degradado à condição de simples desinência, perde o *h*:

amar-te-ei, *dir-se-ia*, *tra-lo-emos*, etc.

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS

1) A separação das sílabas de um vocábulo se faz, de modo geral, pela silabação, e não pelos elementos constitutivos segundo a etimologia:

bi-sa-vô, *tran-sa-tlân-ti-co*.

2) No caso de haver hífen, a partição se dá onde está o hífen — que se repete na linha seguinte:

altar-	perdoai-	dar-
-mor	-nos	-lhe

3) Separam-se:

a) Os hiatos: *co-or-de-nar*, *a-or-ta*, *sa-ú-de*, *pa-ís*.
b) Os dígrafos (*rr*, *ss*, *sc*, *xc*): *car-ro*, *pas-sar*, *des-cer*, *ex-ce-to*.
c) Os encontros consonantais disjuntos:

— de *uma* consoante + *uma* consoante: *op-tar*
— de *uma* consoante + *duas* consoantes: *es-tre-la*
— de *duas* consoantes + *uma* consoante: *pers-pi-caz*
— de *duas* consoantes + *duas* consoantes: *pers-cru-tar*
— de *três* consoantes + *uma* consoante: *felds-pa-to*

4) Não se separam:

a) Os ditongos: *pai-sa-gem*, *goi-a-ba*, *á-gua*, *fú-teis*.
b) Os tritongos: *sa-guão*, *de-si-guais*, *guai-ar*.
c) Os dígrafos (*ch*, *lh*, *nh*, *qu*, *gu*): *fe-char*, *pa-lha-ço*, etc.
d) Os grupos consonantais: *bra-vo*, *psi-co-lo-gia*, *gno-mo*.
e) O *m* e o *n* diacríticos de nasalização: *âm-bar*, *sin-to*.

5) Tem-se por antiestético deixar uma só letra numa das linhas. Convém que se evitem separações que tais:

e-
levar

Graja-
ú

sa-
í

ACERCA DOS DITONGOS "OU" E "OI"

Em muitas palavras alternam-se os ditongos *ou* e *oi*. Regulando-nos pela pronúncia normal do Brasil, podemos, de maneira muito geral, aconselhar a escrita *ou* "invariavelmente" antes de *r* e "quase sempre" antes de qualquer outra consoante: *ouro*, *louro*, *tesouro*, *touro*, *vassoura*, *agouro*, *tesoura*, *dourar*, *couro*, *bebedouro*; *lousa*, *papoula*, *arcabouço*, *trouxe*, *ouvir*, *azougue*, etc.

Grafam-se, todavia, com *oi*: *noite*, *noitibó*, *oiti*, *coivara*, *oito*, *dezoito*, *oitavo*, *oitenta*, *pois*, *depois*, *coitado*, *goivo*, *noivo*, e poucas mais.[1]

Indiferentemente com *ou* ou *oi*: *cousa* e *coisa*. Esta é forma corrente; aquela, de preferência literária.

VERBOS EM "OAR" E EM "UAR"

1) Nos verbos em *oar*, a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoas do singular do presente do subjuntivo escrevem-se com *oe*, e não com *oi*:

abençoe, *perdoes*.

---

[1] Ver, especialmente, Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, edição revista e comentada de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira pelo prof. Evanildo Bechara, São Paulo: Melhoramentos, 1985, p. 28.

2) Nas mesmas pessoas, os verbos em *uar* grafam-se com *ue*, e não com *ui*:

cultue, *habitues*.

3) E os verbos em *uir*, com *ui* e não *ue*:

constitui, *destituis*.

SUFIXOS -IANO E -IENSE

O novo Acordo Ortográfico determina que se mantenha o *i* dos sufixos *-iano* e *-iense*, antes de sílaba tônica, em substantivos e adjetivos derivados, ainda que eles apresentem *e* na forma primitiva:

acriano (de *Acre*);
camoniano (de *Camões*);
torriense (de *Torres*).

TERMINAÇÃO EM -IO E -IA

Segundo o novo Acordo Ortográfico, substantivos que representam variações, por ampliação, de outros terminados em vogal recebem as terminações *-io* e *-ia*, em vez de *-eo*/*-ea*:

véstia (variante de *veste*);
hástia (variante de *haste*).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. PALAVRAS PROPAROXÍTONAS

São acentuadas *todas* as palavras proparoxítonas.
Exemplos:

gramática, *exército*, *insólito*, *tímido*, *público*; *câmara*, *lêvedo*, *quilômetro*; *amássemos*, *entendêramos*, *louvaríamos*.

2. PALAVRAS PAROXÍTONAS

Só se acentuam:

a) As terminadas em *i* e *u*, seguidos, ou não, de *s*.
Exemplos:

júri, *dândi*, *lápis*, *tênis*, *bônus*.

Observação

Não se acentuam os prefixos paroxítonos acabados em *i*: *semisselvagem*.

b) As terminadas em *um*, *uns*.
Exemplos:

álbum, *álbuns*.

c) As terminadas em *ão*, *ãos*, *ã*, *ãs*.
Exemplos:

órgão, *acórdão*, *bênção*, *sótãos*, *ímã*,[2] *órfã*, *órfãs*

d) As terminadas em *ditongo oral*.
Exemplos:

jóquei, *pênseis*, *ágeis*, *pusésseis*;
área, *ministério*, *tirocínio*, *vácuo*, *imundície*;
ignorância, *gênio*, *fêmea*, *estrênuo*.

e) As terminadas em *l*, *r*, *n*, *ps*, *x*.
Exemplos:

amável, *automóvel*, *sensível*, *útil*;
cadáver, *éter*, *aljôfar*, *açúcar*;

---

[2] Hoje, está firmada a pronúncia *ímã* (paroxítono), embora pela sua origem (o francês *aimant*) devesse a palavra ser oxítona, com a final nasal, rimando com *manhã*. O *t* final da palavra francesa aparece no verbo *imantar*.

regímen, *gérmen*, *abdômen*, *elétron*, *elétrons*;
bíceps, *fórceps;*
tórax, *córtex*, *ônix*.

> *Observação*
>
> Não se acentuam os prefixos paroxítonos acabados em *r*: *super-homem*; nem os vocábulos paroxítonos finalizados em *ens*: *regimens*, *germens*, *abdomens*, *jovens*, *nuvens*.

Segundo o novo Acordo Ortográfico, não se acentuam as palavras paroxítonas terminadas pelo hiato *oo*, seguido, ou não, de *s*.

Exemplos:

enjoo, *perdoo*, *voos*.

3. PALAVRAS OXÍTONAS

Só se acentuam as terminadas em:

a — *cajá*, *vatapá*, *satanás*, *amarás*;
e — *café*, *jacaré*, *você*, *português*;
o — *avó*, *jiló*, *trisavô*, *dominós*;
em — *também*, *armazém*, *alguém*;
ens — *vinténs*, *armazéns*, *parabéns*;
seguidas, ou não, de *s* as três vogais.

> *Observação*
>
> Nesta regra se incluem as formas verbais terminadas em *s*, *r* ou *z* e acompanhadas do pronome *lo*, *la*, *los*, *las*, nas quais estas consoantes se assimilaram ao *l* do pronome, dando-se posteriormente a queda do primeiro *l*.
>
> Exemplos:
>
> transpôs + lo = *transpô-lo*.
> saber + lo + emos = *sabê-lo-emos*.
> satisfez + lo = *satisfê-lo*.

(cont.)

Fica, pois, entendido que não se acentuam, num e noutro caso, os oxítonos terminados em:

i — *aqui, ali, juritis, feri-lo;*
u — *bambu, urubu, perus;*
seguidos, ou não, de *s*, exceto nos casos previstos no item 8: *Hiatos*.

4. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Acentuam-se os terminados em:

a — já, má, pá, hás, zás-trás;
e — pé, ré, vê, três, mês;
o — só, pó, nós, pôs;
seguidos, ou não, de *s*.

Os terminados em *i* e *u* não se acentuam:

i — vi, li, bis, quis;
u — tu, nu, cru, pus;
seguidos, ou não, de *s*.

5. DITONGOS

Pelo novo Acordo Ortográfico, não se acentuam os ditongos abertos *-ei* e *-oi* das palavras paroxítonas:

ideia, assembleia, heroico, jiboia.

Acentuam-se, no entanto, os ditongos abertos *-ei, -eu* e *-oi* nos monossílabos tônicos e nas palavras oxítonas:

réis, papéis; véu, chapéu; herói, rouxinóis.

Observação

O ditongo será acentuado nas paroxítonas, quando a palavra se enquadrar em outra regra geral de acentuação:

destróier, Méier.

6. ACENTO GRAVE

Usa-se para marcar a *crase* da preposição *a* com o artigo *a* e com os pronomes demonstrativos, *a*, *aquele*, *aqueloutro* e *aquilo*, os quais, com as respectivas flexões, se escreverão assim:

à, *às*, *àquele*, *àquela*, *àqueles*, *àquelas*, *àquilo*, *àqueloutro*, *àqueloutra*, *àqueloutros*, *àqueloutras*.

7. TREMA

O novo Acordo Ortográfico suprime o uso do trema em palavras da língua portuguesa ou aportuguesadas. A pronúncia destas palavras, no entanto, não se alterará.

Exemplos:

equestre, *consequência*, *cinquenta*;
quinquênio, *líquido*, *equino*;
aguentar, *unguento*, *pinguim*, *linguiça*.

Observação

O trema será mantido em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros:

hübneriano (de *Hübner*);
mülleriano (de *Müller*).

8. HIATOS

Recebem acento agudo o *i* e o *u* tônicos que não formarem sílaba com a vogal anterior.

Exemplos:

a-i — *aí.*
pa-is — *país* (cf. *pais*).
sa-i-a — *saía* (cf. *saia*).
do-i-do — *doído* (verbo *doer*, cf. *doido*)
vi-u-va — *viúva.*
dis-tri-bu-i-lo — *distribuí-lo.*
sa-u-de — *saúde.*
ba-la-us-tre — *balaústre.*

Torna-se desnecessária qualquer marcação gráfica no caso de essas mesmas vogais estarem antes de *nh*, *nd*, *mb* ou de qualquer consoante que não seja *s* e que não inicie outra sílaba.

Exemplos:

rainha, *ainda*, *Coimbra*; *juiz*, *paul*, *demiurgo.*

O novo Acordo Ortográfico determina que não se acentuem as vogais tônicas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando estiverem precedidas de ditongo decrescente. Nas oxítonas, o acento será mantido:

baiuca, feiura;
Piauí, tuiuiús.

9. GRUPOS "QU" E "GU"

Segundo o novo Acordo Ortográfico, não se assinala com acento agudo o *u tônico* dos grupos *qu* e *gu,* seguido de *e* e de *i.*

Exemplos:

argui, arguis

Os verbos do tipo *aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins apresentam duas possibilidades de conjugação:

- formas rizotônicas, com o *u* do radical tônico, sem marca gráfica: *averiguo*, *enxagues.*
- formas rizotônicas, com o *a* ou *i* do radical com acento: *averíguo, enxágues.*

10. PARTICULARIDADES

Desde 1971, com a Lei nº 5.765, vem-se tentando simplificar o uso de acentos diferenciais. No entanto, esta lei suprimiu, tão somente, o uso do acento circunflexo com que se distinguiam, pelo timbre, o *e* e o *o* tônicos de palavras homógrafas (exceção feita para a dupla pôde/pode). Permaneceram, assim, muitas distinções gráficas constantes no sistema de 1943. O Acordo Ortográfico de 1990 traz avanços nesta questão, abolindo muitos dos acentos até então mantidos. Deixam de ser assinaladas com acento gráfico as seguintes palavras:

coa — do verbo *coar*, ou subst. (coação), ou topônimo;
para — do verbo *parar*, ou elemento de palavra composta: *para-brisa;*
pela — do verbo *pelar*, ou subst. (nome de certo jogo de bola);
pera — com *e* fechado, subst. (o fruto da pereira); com *e* aberto, elemento de subst. composto *pera-fita* (grande pedra, talvez monumento megalítico);
pelo — com *e* aberto, do verbo *pelar;* com *e* fechado subst. (cabelo, penugem);
polo — com *o* fechado, subst. (gavião ou falcão menor de um ano); com *o* aberto, subst. (extremidade do eixo da Terra, nome de um jogo).

À luz do novo Acordo Ortográfico de 1990, permanecem as seguintes distinções gráficas:

a) *pôr* — verbo;
por — preposição.
quê — subst., ou em fim de frase;
que — pron., conj., etc.
porquê — subst. ou em fim de frase;
porque — adv., ou conj.

Observação

Neste grupo, não há oposição de timbre (vogal tônica fechada/vogal tônica aberta), mas sim de intensidade (vocábulo tônico/vocábulo átono).

b) *ás* — subst. (carta de baralho, ou aviador, ou atleta de categoria);
às — contração da preposição *a* com o artigo ou pronome *as*.

Observação

Neste par, a primeira das palavras conserva o acento agudo de acordo com a regra geral de acentuação dos monossílabos tônicos; e a outra mantém o acento grave com que se assinala o fenômeno da crase.

c) pôde (pretérito perfeito do verbo *poder*);
pode (presente do indicativo).

d) *têm* — terceira pessoa do plural do presente do indicativo de *ter*;
tem — terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *ter*;
vêm — terceira pessoa do plural do presente do indicativo de *vir*;
vem — terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *vir*.

Observação

Nos derivados desses verbos, a distinção gráfica (que corresponde a diversidade de pronúncia) assim se faz:

ele *retém, detém, contém*, etc. / eles *retêm, detêm, contêm*, etc.

Apenas quatro verbos — *ler, dar, crer, ver* e seus derivados — se escrevem com ee na terceira pessoa do plural, sem o acento circunflexo do singular, após o Acordo de 1990.

leem (sing. *lê*); *deem* (sing. *dê*); *creem* (sing. *crê*); *veem* (sing. *vê*).

Distinguem-se, deste modo, *vêm* (do verbo *vir*) e *veem* (do verbo *ver*).

Pelo novo Acordo Ortográfico de 1990, assinalam-se facultativamente com acento:

fôrma (subst.);
forma (subst.; verbo).
louvámos (pretérito perfeito do indicativo);
louvamos (presente do indicativo).

No Brasil, neste último caso, utiliza-se apenas a forma sem acento.

USO DO HÍFEN[3] E DO APÓSTROFO

DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

1. Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno,*

---

[3] Academia Brasileira de Letras, *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, São Paulo: Global, 2009, p. XXVI-XXIX. (Seguindo critério adotado pelo autor nas edições anteriores, esta parte foi transcrita, sendo feitas apenas as alterações necessárias para adequá-lo ao registro predominante no Brasil, do Formulário Ortográfico, na parte referente ao hífen.)

mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infeção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.

> *Observação*
>
> Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:
>
> *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.*

2. Emprega-se o hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

> *Observação*
>
> Os outros topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen:
>
> *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta,* etc.
>
> O topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3. Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha, bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4. Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Observação

Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte:

benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença, etc.

5. Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.*

6. Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*
b) Adjetivas: *cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;*
c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*

e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;*

f) Conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.*

7. Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique),* e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro,* etc.).

DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO

1. Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-,* etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseud-, retro-, semi-, tele-,* etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arqui-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*

Observação

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial:

desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.*

Observação

Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*:

coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, etc.

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a): *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*

d) Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintada, inter-resistente, super-revista.*

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice- e vizo-*: *ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.*

f) Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte

(ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação, pós-tônicos* (mas *pospor*); *pré-escolar, pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano, pró-europeu* (mas *promover*).

2) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia,* tal como *biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia.*

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.*

3) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu, guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.*

DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO *HAVER*

1) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

2) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: *hei de, hás de, hão de,* etc.

Observação

Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise:

quere-o(s), requere-o(s).

Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

3) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em próclise (por exemplo: *esperamos que no-lo comprem*).

O APÓSTROFO

Emprega-se em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*:

fios-d'ovos
mãe-d'água
pau-d'água
pau-d'arco, etc.

O novo Acordo Ortográfico registra o uso opcional do apóstrofo nos seguintes casos:

a) contração ou aglutinação de preposições e conjuntos vocabulares distintos:

d'Os Sertões (ou de Os Sertões)
n'O Globo (ou em O Globo)

b) contração ou aglutinação de preposições e formas pronominais maiúsculas (referentes a Deus, Jesus, Virgem Maria, etc.):

confio n'Ele

Observação

Pode ocorrer também o emprego da preposição *a* com formas pronominais maiúsculas. Neste caso, a dissolução gráfica não impede a combinação fonética:

a Aquela que nos protege

c) elisão das vogais finais das palavras *santo* e *santa*, quando seguidas dos nomes dos mesmos:

Sant'Ana

Observação

Se as ligações deste tipo constituem unidade mórfica, aglutinam-se seus elementos:

Maria Santana

EMPREGO DAS LETRAS INICIAIS MAIÚSCULAS[4]

Emprega-se letra inicial maiúscula:

1) No começo de discurso, verso, ou citação direta; e depois de ponto final.

Exemplos:

"Cálido, o estio abrasava. No esplendor cáustico do céu imaculado, o sol, dum brilho intenso de revérbero, parecia girar vertiginosamente, espalhando raios em torno. Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras..."

---

[4] Neste tópico da *Gramática Normativa* mantivemos, evidentemente, as normas de emprego das iniciais maiúsculas defendidas pelo Autor, embora o restante da obra siga as normas adotadas pela Editora José Olympio, que recebeu, para isso, autorização do prof. Rocha Lima. (*N. da E.*)

(COELHO NETO)

"E a vida passa, efêmera e vazia.
Um adiamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia!..." (RAUL DE LEONI)

Guardemos de cor estas belas palavras de Rui Barbosa:

"Só o influxo da arte marmoriza o papel, comunica durabilidade à escrita e transforma a pena em escopro."

Observação

Alguns poetas preferem usar inicial minúscula no começo dos versos, à espanhola; mas não se tem generalizado esta prática.

Eis um exemplo:

"E há luz purificando a Abóbada esplendente,
e em qualquer ser que à luz sorria,
há força, há vida, há fogo, há dia,
há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol..."

(HERMES FONTES, *Apoteoses*, poema "Meio-dia")

2) Nos substantivos *próprios* de quaisquer espécies:

a) Nomes de pessoa (prenomes, sobrenomes, cognomes, alcunhas, hipocorísticos, antonomásicos; os relativos a divindades e a seres fabulosos):

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac;
Valentina, *Evangelina*, *Maria de Lourdes*, *Marcelo*;
Machado, *Freitas*, *Silva Ramos*;
Cid, o Campeador; *Frederico, o Grande*;
Juca, *Zequinha*, *Betinho*;
o Patriarca da Independência, *o Todo-Poderoso*;
Deus, *Jeová*, *Buda*, *Alá*, *Tupã*;
Vênus, *Marte*, *Netuno*, *Iara*, *Saci*.

b) Nomes de lugar:

América do Sul, *África*;
Brasil, *Inglaterra*, *Portugal*;
Rio de Janeiro, *Paris*, *Veneza*;
Avenida Presidente Vargas, *Rua do Ouvidor*.

Incluem-se aqui os nomes de acidentes geográficos e os relativos a entidades astronômicas:

Amazonas, *Guanabara*, *Vesúvio*, *Morro da Viúva*;
Paquetá, *Danúbio*, *Estreito de Magalhães*;
Lua, *Via-Láctea*, *Sírius*, *Cruzeiro do Sul*, etc.

c) Títulos em geral (nomes de altos cargos, dignidades ou postos; de repartições, estabelecimentos ou edifícios públicos e particulares; de livros, jornais, revistas, produções artísticas ou científicas, etc.):

Papa, *Cardeal*, *Presidente da República*, *Almirantado*, *Ministério da Educação*, *Colégio Pedro II*, *Tesouro Nacional*, *Banco do Brasil*, *Livraria José Olympio*, *Casa Carvalho*, Memórias Póstumas de Brás Cubas (*de Machado de Assis*), Os Sertões (*de Euclides da Cunha*), O Globo, Revista da Semana, Transfiguração (*de Rafael*), O Guarani (*de Carlos Gomes*).

d) Nomes de fatos históricos (grandes eras, épocas e datas; notáveis acontecimentos e empreendimentos públicos):

Idade Média, *Hégira*, *Queda da Bastilha*, *Sete de Setembro*, *Quaresma*, *Natal*, *Revolução Francesa*; *Questão Religiosa*, *Acordo Luso-Brasileiro*, etc.

Observação

A não ser em casos como o do exemplo citado (Sete de Setembro), devem grafar-se com *inicial minúscula* os nomes dos MESES, bem como os dos DIAS DA SEMANA: *janeiro*, *fevereiro*, *março*, etc.; *segunda-feira*, *terça-feira*, *sábado*, *domingo*, etc.

3) Nos substantivos *comuns*, quando individuados, ou quando, em sinal de respeito ou deferência, se usam em sentido elevado ou simbólico:

o *Poeta dos Descobrimentos* (Camões);
o *Crescente* (a Turquia);
a Península (Portugal);
a Igreja (a religião católica);
a Raça; o *Estado*; *a Arte*; *a Agricultura*;
a Filologia Românica; o *Amor*; *a Inveja*, etc.

Na poesia é que melhor se pressente a valorização estética e o intuito especial dos nomes comuns empregados com inicial maiúscula.

4) Nos tratamentos de reverência:

D. (Dom ou Dona); *Sr.* (Senhor); *V. M.* (Vossa Majestade); *V. Ex.ª* (Vossa Excelência); *MM.* ou *M.ᵐᵒ* (Meritíssimo); *Excelentíssimo Senhor Presidente da República*, etc.

5) Nas palavras, de quaisquer categorias, referentes a nomes sagrados:

"E recebeste-O nos teus braços. Vinha
Do alto do Lenho onde estivera exposto
Ao ímpio olhar, tão ímpio! da mesquinha
Multidão que insultava o santo Rosto..."

(ALPHONSUS DE GUIMARAENS, *Setenário das Dores de Nossa Senhora*, *Sexta Dor*, soneto IV)

MORFOLOGIA

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS
EXPRESSÃO DO GÊNERO E DO NÚMERO
O GRAU

CLASSES DE PALAVRAS

- Substantivo
- Artigo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo
- Advérbio
- Preposição
- Conjunção
- Interjeição

CAPÍTULO 5

SUBSTANTIVO

CONCEITO DE SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra com que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações, ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam.

Aí temos, na própria definição, a primeira base para a classificação dos substantivos:

CONCRETOS E ABSTRATOS

1º grupo: O dos que designam *seres* que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Pouco importa que tais seres sejam reais ou não, materiais ou espirituais. São os substantivos CONCRETOS.

2º grupo: O dos que designam nomes de *qualidades*, *ações* ou *estados* — umas e outros imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam. Chamam-se substantivos ABSTRATOS.

No *1º grupo* estão compreendidos os nomes que indicam:

a) *Pessoas*: Marcelo, Valentina, Evangelina, Ângela, professora, médico.
b) *Animais*: cavalo, águia, tigre, cão, boi, mosquito.
c) *Vegetais*: árvore, planta, vitória-régia, rosa.
d) *Objetos*: livro, mesa, faca, lápis.

e) *Lugares*: Brasil, Paris, Ipanema, Terra, Lua.
f) *Entidades*: diabo, alma, fada, lobisomem, saci.
g) *Minerais*: água, ouro, cobre, mercúrio, chumbo.
h) *Fenômenos*: chuva, nevoeiro, vento.
i) *Instituições*: parlamento, dinheiro, tribunal.
j) *Concepções*: círculo, algarismo, símbolo.

O 2º *grupo* abrange nomes que indicam:

a) *Qualidades*: formosura, tristeza, bondade, palidez, desdém, ira, coragem, ódio, inteligência, pessimismo, frio, calor.
b) *Ações*: adoração, agradecimento, resolução, vingança, casamento, encontro, zombaria, caça.
c) *Estados*: morte, vida, sonho, cegueira.

Muitos substantivos podem ser variavelmente abstratos, ou concretos — conforme o sentido em que se empregam.

Deste modo, *redação*, por exemplo, é nome abstrato, quando significa "o ato de redigir", numa frase como esta:

A redação das leis requer clareza e precisão.

Com o sentido, porém, de "trabalho escolar escrito", já passa a nome concreto:

Na redação deste aluno, assinalei, a lápis vermelho, vários erros graves.

Outro exemplo:

Em

A pintura moderna impressiona mais do que a antiga. —,

o substantivo *pintura* quer dizer "o ato de pintar" — nome abstrato, portanto.

Mas, em

A Gioconda é *uma pintura célebre.* —,

o mesmo substantivo significa "o quadro", e, então, estamos diante de um substantivo concreto.

Substantivos abstratos de qualidade tornam-se concretos quando se usam no plural:

a riqueza (abstrato) — *as riquezas* (concreto)
o bem (abstrato) — *os bens* (concreto).

É comum que se imaginem como seres animados algumas ideias abstratas: a palavra *morte*, por exemplo, além de se nos apresentar ao espírito como nome abstrato, a indicar mero estado, personifica-se quase sempre como uma figura malfazeja, de foice na mão — com uma forma que a imaginação coletiva já fixou. Neste último caso, costuma escrever-se com inicial maiúscula (*a Morte*).

Também se concretizam as qualidades personificadas — como, numa peça de teatro, as personagens *Fama*, *Glória*, etc.

A este processo de personificação de coisas abstratas dá-se o nome de — *alegoria*.

COMUNS E PRÓPRIOS
COLETIVOS

Os substantivos podem ser de *extensão* diferente; ora expressam a *espécie* (homem, menina, cidade, rio, etc.), ora um *indivíduo* da espécie (Bruno, Mimi, Belém, São Francisco, etc.). Os primeiros chamam-se COMUNS; os outros, PRÓPRIOS.

Entre aqueles convém salientar os que exprimem uma *coleção* de seres, ou certas *entidades coletivas*. São os COLETIVOS, que se subclassificam em:

Indeterminados { gerais
partitivos

$$\text{Determinados}\begin{cases}\text{numéricos}\\ \text{especiais}\end{cases}$$

Os *indeterminados* não aludem à quantidade dos seres da coleção. Dizem-se *gerais*, se expressam um todo; exemplo: *exército*, que é a totalidade dos militares integrantes dessa Força Armada. E *partitivos*, se expressam uma parte de um todo; exemplo: *batalhão*, que é uma parte do exército.

Os *determinados*, ao contrário, aludem ou à quantidade, ou à qualidade dos seres da coleção. Se à primeira, chamam-se *numéricos*; exemplos: *par*, *casal*, *terno*, *dúzia*, *dezena*, *grosa*, *centena*, *milheiro*. Se à segunda, *especiais*. Quando se diz, por exemplo, *cardume*, já se sabe que é um agrupamento de peixes.

Eis alguns coletivos determinados especiais:

alavão — de ovelhas leiteiras
alcateia — de lobos
armento — de gado grande (búfalos, elefantes, etc.)
arquipélago — de ilhas
assembleia — de parlamentares, de membros de associações, companhias, etc.
baixela — de objetos de servir à mesa
banca — de examinadores, de advogados
banda — de músicos
bandeira — de garimpeiros, exploradores de minérios
bando — de aves, de ciganos, de salteadores
boana — de peixes miúdos
cabido — de cônegos (como conselheiros de bispo)
cacho — de uvas, de bananas
cáfila — de camelos
cambada — de caranguejos, de malvados, de chaves, etc.
cancioneiro — de poesias, de canções
caravana — de viajantes
cardume — de peixes

choldra	— de assassinos, de malfeitores
chusma	— de pessoas da plebe, de criados
clero	— representa a classe dos sacerdotes
conselho	— de vereadores, de diretores, de juízes militares
conciliábulo	— de feiticeiros, de conspiradores
concílio	— de bispos
conclave	— de cardeais (para o fim exclusivo de eleger o Papa)
congregação	— de professores, de religiosos
congresso	— de senadores e deputados, de cientistas
consistório	— de cardeais (sob a presidência do Papa, para deliberar sobre interesses da Igreja)
constelação	— de estrelas
corja	— de vadios
elenco	— de atores
enxoval	— roupas e mais objetos de noivas, colegiais, etc.
esquadra	— de navios de guerra
esquadrilha	— de aviões
fato	— de cabras
fauna	— conjunto dos animais de uma região
flora	— conjunto dos vegetais de uma região
feixe	— de capim, de lenha
frota	— de navios mercantes, de ônibus, de táxis
junta	— de bois, de médicos, de credores, de examinadores
joldra	— o mesmo que choldra
legião	— de soldados, de demônios
malta	— de desordeiros
manada	— de bois, de elefantes
matilha	— de cães de caça
matula	— de desordeiros, de vagabundos
ninhada	— de pintos
nuvem	— de gafanhotos, de pó
penca	— de bananas, de chaves
quadrilha	— de bandidos, de ladrões
rebanho	— de ovelhas, de gado em geral

récua	— de cavalgaduras
réstia	— de alhos, de cebolas
repertório	— de peças teatrais
resma	— de papel
revoada	— de pássaros
súcia	— de pessoas desonestas
talha	— de lenha
vara	— de porcos

O coletivo especial exclui, em regra, a necessidade de se nomear a pessoa ou coisa a que se refere. Dir-se-á, no entanto, *junta de médicos*, *junta de bois*, *junta de examinadores*, ou *manada de elefantes*, *manada de búfalos*, ou ainda, *bando de aves*, *bando de ciganos*, *bando de ladrões*, etc., sempre que a significação do coletivo não for específica.

GÊNERO

Gênero "é uma classificação puramente gramatical dos substantivos em dois grupos, masculinos e femininos, segundo a terminação do adjetivo acompanhante".[1]

Masculino é o substantivo que se puder juntar à forma masculina de um adjetivo, ou ao artigo *o*; feminino, o que se puder juntar à forma feminina de um adjetivo, ou ao artigo *a*.

> "Entre os adjetivos, há alguns de uma só terminação, como *jovem*, *azul*, *prudente*; eles não têm acidente de gênero. Nos outros, *belo*, *bela*, etc...., a dupla terminação lhes fixará o gênero. Apesar disso, não se diz que um adjetivo é masculino, ou feminino: prefere-se dizer que tem a terminação masculina, ou a feminina.
>
> Os substantivos é que se chamam propriamente masculinos, ou femininos, porque cada substantivo é classificado num ou noutro grupo; ao

---

[1] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, op. cit., p. 64. Este livro dos eminentes mestres da língua espanhola é de leitura indispensável para quem deseje modernizar seus conhecimentos de teoria gramatical.

> contrário, os adjetivos, com sua dupla terminação, são classificadores. Quando se diz *a terminação masculina*, ou *a terminação feminina* do adjetivo, indica-se por esse meio a terminação que o adjetivo adota para referir-se aos substantivos masculinos, ou aos femininos."[2]

MEIOS DE EXPRESSÃO DO GÊNERO

SUBSTANTIVOS DE GÊNERO ÚNICO

Compreendem, primariamente, três tipos:

1º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *pessoas* de um e outro sexo. Chamam-se *sobrecomuns*:

o algoz
o apóstolo
o cônjuge
o indivíduo
o verdugo

a criança
a criatura
a pessoa
a testemunha
a vítima

2º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *animais* de um e outro sexo. Chamam-se *epicenos*:

o albatroz
o badejo
o besouro
o condor
o gavião
o jaguar
o rinoceronte
o rouxinol
o tatu
o tigre

a águia
a baleia
a borboleta
a cobra
a codorniz
a formiga
a mosca
a onça
a pulga
a tartaruga

---

[2] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 65.

3º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *coisas* (vegetais, minerais, objetos, entidades, instituições, qualidades, etc.):

o diamante
o livro
o navio
o vento
o tribunal

a alma
a beleza
a estrela
a faca
a rosa

De modo geral, nomes terminados em *o* átono são masculinos; e femininos os que terminam em *a* átono. Todavia, há um grupo de substantivos em *a* que são masculinos, como, por exemplo, *clima*, *cometa*, *mapa*, além — e isto de maneira sistemática — dos nomes de origem grega finalizados em — *ema*, ou *oma*:

anátema
aroma
axioma
carcinoma
cinema
coma
diadema
dilema
diploma
emblema
estratagema

fibroma
fonema
idioma
morfema
poema
problema
sistema
telefonema
tema
teorema
trema

SUBSTANTIVOS DE DOIS GÊNEROS, SEM FLEXÃO

Possuem uma só forma para os dois gêneros: o artigo ou a terminação do determinativo acompanhante é que os apontarão como masculinos, ou femininos. Chamam-se *comuns de dois gêneros*:

o aborígine	a aborígine
o agente	a agente

o artista	a artista
o atendente	a atendente
o camarada	a camarada
o colega	a colega
o colegial	a colegial
o cliente	a cliente
o dentista	a dentista
o estudante	a estudante
o gerente	a gerente
o herege	a herege
o imigrante	a imigrante
o indígena	a indígena
o intérprete	a intérprete
o jornalista	a jornalista
o mártir	a mártir
o pianista	a pianista
o protestante	a protestante
o selvagem	a selvagem
o servente	a servente
o silvícola	a silvícola
um artista	uma artista
artista talentoso	artista talentosa

Observação

A força do uso já consagrou as formas flexionadas *infanta*, *parenta* e *presidenta*.

PARES DE SUBSTANTIVOS SEMANTICAMENTE OPOSITIVOS

Há substantivos privativamente masculinos a que se relacionam semanticamente outros, exclusivamente femininos. É como cabe interpretar, à luz da exata descrição linguística, pares como os seguintes:

bode/cabra	macho/fêmea
cavalo/égua	touro/vaca
homem/mulher	varão/matrona

> "Tal interpretação, a única objetiva e coerentemente certa, se estende aos casos em que um sufixo derivacional se restringe a um substantivo em determinado gênero, e outro sufixo, ou a ausência de sufixo, em forma nominal não derivada, só se aplica ao mesmo substantivo em outro gênero. Assim, *imperador* se caracteriza, não flexionalmente, pelo sufixo derivacional *-dor*, e *imperatriz*, analogamente, pelo sufixo derivacional *-triz*. Da mesma sorte, *galinha* é um diminutivo de *galo*, que passa a designar as fêmeas em geral da espécie 'galo', como *perdigão* é um aumentativo limitado aos machos da 'perdiz'. Dizer que *-triz*, *inha* ou *ão* são aí flexões de gênero é confundir flexão com derivação."[3]

INDICAÇÃO DO GÊNERO POR MEIO DE FLEXÃO

Afora os casos examinados, os substantivos costumam *flexionar-se* em gênero, pelo acréscimo ao masculino da desinência *a* (com supressão da vogal temática aos nomes de tema em *-o* e em *-e*):

lob(o) + a = loba
mestr(e) + a = mestra
pastor + a = pastora

Aqui se enquadram, com pequena adaptação morfológica, os substantivos terminados em *ão* acentuado — que se distribuem em três tipos: *oa*, *ã* e *ona*.

1) *oa*:

abegão — abegoa
anfitrião — anfitrioa (ou anfitriã)

---

[3] Matoso Câmara Jr., *Estrutura da língua portuguesa*, Petrópolis: Vozes, 1970, p. 79. Ver, ainda, *Problemas de linguística descritiva*, do mesmo autor e da mesma editora, 1970, p. 62.

beirão — beiroa
bretão — bretoa (ou bretã)
ermitão — ermitoa
hortelão — horteloa
leão — leoa
leitão — leitoa
patrão — patroa
pavão — pavoa
rascão — rascoa
tabelião — tabelioa
vilão — viloa (ou vilã)

2) *ã*:

aldeão — aldeã
alemão — alemã
anão — anã
ancião — anciã
bretão — bretã (ou bretoa)
castelão — castelã
catalão — catalã
charlatão — charlatã
cidadão — cidadã
cirurgião — cirurgiã
coimbrão — coimbrã
comarcão — comarcã
cortesão — cortesã
cristão — cristã
faisão — faisã
irmão — irmã
pagão — pagã
peão — peã (ou peona)
sacristão — sacristã
sintrão — sintrã

3) *ona*: Este processo é próprio sobretudo dos aumentativos. Eis alguns exemplos:

besuntão — besuntona
bonachão — bonachona
figurão — figurona
resmungão — resmungona
respondão — respondona
solteirão — solteirona
valentão — valentona

Escapam a esses tipos:

zângão — abelha
sultão — sultana
perdigão — perdiz
maganão — magana
lebrão — lebre
ladrão — ladra (mas existem também as formas ladroa e ladrona)
cão — cadela
barão — baronesa

Observação

Pode dizer-se *zangão* (oxítono), ou *zângão* (paroxítono).

PARTICULARIDADES

1. SUBSTANTIVOS DE DUPLO GÊNERO OU DE GÊNERO VACILANTE

Apresentam duplo gênero, entre outros, os substantivos abaixo:

acauã
faringe
inambu
laringe

personagem
pijama
preá
víspora

Observação

Embora seja palavra etimologicamente masculina (o *grama*), diz-se hoje, corretamente, *a grama, duzentas gramas*, etc. Isto não obstante, mantém-se o gênero masculino nos múltiplos e submúltiplos: *o quilograma, um miligrama*.

No uso de alguns substantivos tem havido certa vacilação.

Recomenda-se, especialmente, a fixação do gênero dos substantivos seguintes:

masculinos:

ágape
alvará
antílope
caudal
champanha
clã
contralto
diabete ou diabetes
eclipse
gengibre
hosana
lança-perfume
pampa
praça (soldado raso)
sabiá
sanduíche
soprano
suéter
tapa
teiró
vau

femininos:

abusão
alcíone
aluvião
análise
araquã
áspide
baitaca
cal
derme
fácies
filoxera
guriatã
hélice
jaçanã
juriti
omoplata
ordenança
rês
sentinela
suçuarana
sucuri
tíbia
usucapião[4]

---

[4] Cf. Nélson Vaz, "Grafia e gênero de usucapião", separata da *Revista Jurídica*, Rio de Janeiro, 1958.

2. SUBSTANTIVOS CUJA SIGNIFICAÇÃO VARIA COM A MUDANÇA DE GÊNERO

o cabeça — a cabeça
o caixa — a caixa
o capital — a capital
o cisma — a cisma
o corneta — a corneta
o crisma — a crisma
o cura — a cura
o guarda — a guarda
o guia — a guia
o lente — a lente
o língua — a língua
o moral — a moral

FORMAS FEMININAS DIGNAS DE NOTA

Para simples consulta, eis um bom rol de substantivos masculinos acompanhados de seus correspondentes femininos — rol apresentado de maneira promíscua, sem obediência à sistematização atrás formulada:

abade — abadessa
ator — atriz
alcaide — alcaidessa, alcaidina
aviador — aviadora
bode — cabra
cantor — cantora, cantadora, cantarina e cantatriz
cantador — cantadeira
cavaleiro — cavaleira e amazona
cavalheiro — dama
cavalo — égua
compadre — comadre
cônego — canonisa
conde — condessa

cônsul — consulesa
czar — czarina
deus — deusa e deia
diácono — diaconisa
doge — dogesa
druida — druidesa
elefante — elefanta[5]
embaixador — embaixadora e embaixatriz[6]
frade — freira
felá — felaína
frei — sóror (ou soror)
flâmine — flamínica
genro — nora
gigante — giganta
grou — grua
herói — heroína
homem — mulher
javali — javalina
jogral — jogralesa
juiz — juíza
landgrave — landgravina
macho — fêmea
maestro — maestrina
marajá — marani
melro — mélroa
monge — monja

---

[5] O termo *aliá* é peregrinismo da linguagem literária, com o qual os escritores designam especialmente a fêmea do elefante do Ceilão, que apresenta a singularidade de não possuir dentes. (Cf. Sebastião Rodolfo Delgado, *Glossário luso-asiático*, 2 vols., Coimbra: Imprensa da Universidade, 1919, vol. 1, p. 24.)

Existe a variante *aliás*. (Cf. Gonçalves Viana, *Apostilas aos dicionários portugueses*, 2 vols., Lisboa: Clássica, 1906, vol. 1, p. 47.) Ampla discussão do assunto pode ler-se em Edmílson Monteiro Lopes, *Atualização gramatical do português do Brasil*, Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983, p. 123-32.

[6] Assim se distinguem *embaixatriz* e *embaixadora*: a primeira é a mulher de um embaixador; a segunda, a representante diplomática, ela mesma, de um país em outro.

oficial — oficiala
padrasto — madrasta
padre — madre
pardal — pardoca, pardaloca, pardaleja
papa — papisa
parvo — párvoa
píton — pitonisa
prior — priora, prioresa
profeta — profetisa
rajá — rani
rapaz — rapariga
rei — rainha
réu — ré
sacerdote — sacerdotisa
sandeu — sandia
senador — senadora
tabaréu — tabaroa
touro — vaca
varão — matrona, mulher
veado — veada
zagal — zagala

NÚMERO

Número é o acidente gramatical que indica se o ser nomeado é um ou mais de um.

São dois os números: o SINGULAR, que se refere a um ente ou grupo de entes, como — *a criança*, *o peixe*, *o rebanho*; o PLURAL, que denota mais de um ente ou grupo de entes: *as crianças*, *os peixes*, *os rebanhos*.

Note-se que o singular pode exprimir um ser individual (*o homem que esteve ontem aqui*, *o relógio que comprei*, *um boi*), ou uma espécie (*o homem é mortal*, *o relógio serve para marcar as horas*, *o boi é ruminante*).

Conservam-se geralmente no singular os nomes de massa, que, em razão de não se poderem contar por unidades, não comportam a noção de plural.

Estão no caso, por exemplo:

água, estanho, leite, manteiga, platina, sangue, vinho, zinco.

> "O plural aplicado a alguns desses nomes de massa designa as diferentes espécies, as divisões artificiais e a massa fragmentada.
>
> Exemplos:
>
> vinhos, águas, mares (que banham um continente), pedras, carvões."[7]

FORMAÇÃO DO PLURAL

O morfema de plural é o *s* (com uma variante *es*), que se opõe a um morfema *zero*, sinal particularizante do singular.

Apenas fogem à singeleza desse mecanismo morfológico os nomes paroxítonos já terminados em *s* (ou em *x*), nos quais a identificação do número se faz pela concordância com um determinante:

alferes, *atlas*, *lápis*, *oásis*, *ourives*, *pires*, *fênix*, *ônix*, *tórax*.

Assim,
alferes correto (singular) — alferes corretos (plural)
lápis vermelho (singular) — lápis vermelhos (plural)
um tórax aberto (singular) — dois tórax abertos (plural)

SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM VOGAL, OU DITONGO

Recebem *s*:

monte — montes
café — cafés
sapoti — sapotis
bambu — bambus

---

[7] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 69.

bambu — bambus
divã — divãs
órfã — órfãs
pai — pais
mãe — mães

Aqui se incluem os nomes finalizados em *em*, *im*, *om* e *um* — cujo *m* se troca em *n* antes de receber o *s*:

vintém — vinténs
jardim — jardins
bombom — bombons
jejum — jejuns

SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM CONSOANTE

a) aos terminados em *r*, *z*, *n* ou *s* (este em sílaba tônica) junta-se *es*:

mulher — mulheres
cruz — cruzes
abdômen — abdômenes (mas também: abdomens)
gás — gases
português — portugueses

Observações

1) *Caráter faz caracteres.*
2) *Júnior = juniores.*
3) *Sênior = seniores.*
4) *Cais* e *cós* são invariáveis.

b) os terminados em *l* comportam-se de acordo com a vogal que precede esta consoante. Assim:

al, *el*, *ol*, *ul*: têm o *l* substituído por *is*:

jornal — jornais
papel — papéis
mel — méis (ou meles)
farol — faróis
álcool — álcoois
paul — pauis

il: se for tônico, o *il* se troca em *is*; se átono, em *eis*:

fuzil — fuzis
covil — covis
réptil — répteis

Observação

Mal e *cônsul* têm, respectivamente, os plurais *males* e *cônsules*.

"Certas palavras em *il* admitem na língua atual pronúncia em *il* acentuado e *il* átono, de sorte que apresentam duas formas de plural possíveis. Dessas palavras são especialmente merecedoras de registro as seguintes:

reptil (oxítono) — reptis
réptil (paroxítono) — répteis
projetil (oxítono) — projetis
projétil (paroxítono) — projéteis"[8]

NOMES TERMINADOS EM "ÃO" ACENTUADO

Apresentam-se três terminações no plural: *ões*, *ãos*, *ães*.

a) *ões*:

balão — balões
leão — leões

---

[8] J. Matoso Câmara Jr., *Gramática* — 1ª e 2ª séries ginasiais, na obra *Curso da língua pátria*, de J. Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1944, p. 23-4.

coração — corações
feijão — feijões
opinião — opiniões
peão — peões
etc. (É o grupo mais numeroso)

b) *ãos*:

pagão — pagãos
irmão — irmãos
grão — grãos
desvão — desvãos
cidadão — cidadãos
cortesão — cortesãos

e todos os paroxítonos:

órgão — órgãos
bênção — bênçãos
gólfão — gólfãos

c) *ães*:

pão — pães
escrivão — escrivães
sacristão — sacristães
alemão — alemães
capitão — capitães
capelão — capelães
tabelião — tabeliães
deão — deães
faisão — faisães
guardião — guardiães

Em alguns nomes, por certa confusão popular, encontra-se, ao lado do plural legítimo, outro ou outros mais ou menos usados:

alão — alãos, alães e alões
aldeão — aldeãos e aldeões
anão — anãos e anões
ancião — anciãos, anciães e anciões
castelão — castelãos e castelões
charlatão — charlatães e charlatões
corrimão — corrimãos e corrimões
deão — deães, deãos e deões
ermitão — ermitãos, ermitães e ermitões
guardião — guardiães e guardiões
sultão — sultães e sultões
verão — verãos e verões
vilão — vilãos e vilões

SUBSTANTIVOS QUE SE USAM SOMENTE NO PLURAL

anais, antolhos, arredores, arras, calendas, cãs, condolências, damas (— *jogo de*), endoenças, esponsais, esposórios, exéquias, fastos, férias, fezes, manes, matinas, núpcias, óculos,[9] olheiras, primícias, pêsames, víveres, etc., além dos nomes dos naipes: copas, espadas, ouros, paus.

PLURAL DOS DIMINUTIVOS

O plural dos diminutivos portadores dos sufixos *-zinho* e *-zito* é obtido pondo-se neste número tanto o sufixo como o substantivo, a cuja forma do plural se suprime, porém, o *s*.

Exemplos:

papel + zinho — papéi(s) + zinhos
botão + zinho — botõe(s) + zinhos

---

[9] Os determinativos devem vir no plural: "meus óculos, estes óculos" —, e não "meu óculos", etc.

NOMES PRÓPRIOS DE PESSOA

Pluralizarem-se é a regra (desde que a sua forma se adapte à pluralização):

> "Os dois *Sênecas*, os três *Andradas*, os dois *Plínios*, os *Albuquerques* e os *Catões*." (FREIRE, *apud* Carneiro Ribeiro)
>
> "(...) no salão dos *Seabras*." (MACHADO DE ASSIS)

Lembre-se o nome da obra-prima de Eça de Queirós: Os *Maias*.

Notas soltas

A palavra *avô* tem o plural *avôs* quando designa *o avô paterno* + *o avô materno*; exemplo: Não conheci meus *avôs*.

Significando *o avô* + *a avó*, ou, em geral, os ascendentes, seu plural é *avós*.

Formam o plural normalmente os nomes de *letras* e os de *números*: pôr os pontos nos *is*, escreva dois *bês*, os *agás* foram suprimidos, a prova dos *noves*, dois *cincos*, etc.

NOMES COMPOSTOS

Campeia a maior diversidade neste terreno. Como *regras fixas* podem-se apontar, talvez, apenas as seguintes:

a) Seguem a norma geral os substantivos compostos que se escrevem ligadamente, sem hífen:

aguardente(s)
claraboia(s)
lobisomen(s)
malmequer(es)
pontapé(s)
vaivén(s)

b) Varia apenas o segundo elemento nos compostos de:

palavra invariável + palavra variável;
verbo + substantivo;
grão ou grã + substantivo;
palavras repetidas.

Exemplos:

vice-diretor — vice-diretores
sempre-viva — sempre-vivas
beija-flor — beija-flores
quebra-mar — quebra-mares
grão-duque — grão-duques
grã-cruz — grã-cruzes
tico-tico — tico-ticos

Também assim se pluralizam os nomes de rezas:

padre-nosso — padre-nossos
ave-maria — ave-marias

c) Varia somente o primeiro elemento nos compostos de substantivos unidos por preposição:

pé de moleque — pés de moleque
beijo-de-moça (espécie de planta) — beijos-de-moça
mula sem cabeça — mulas sem cabeça

Fora destes casos, sigam-se, à guisa de orientação, estes princípios:

a) Compostos de

substantivo + substantivo
substantivo + adjetivo
adjetivo + substantivo.

Flexionam-se, geralmente, ambos os elementos.
Exemplos:

carta-bilhete — cartas-bilhetes
cirurgião-dentista — cirurgiões-dentistas
fogo-fátuo — fogos-fátuos

amor-perfeito — amores-perfeitos
pública-forma — públicas-formas
segunda-feira — segundas-feiras

b) Compostos de dois substantivos, o segundo dos quais limita a significação geral do primeiro. De regra, só este vai para o plural. Exemplos:

banana-maçã — bananas-maçã
caneta-tinteiro — canetas-tinteiro
saia-balão — saias-balão
cavalo-vapor — cavalos-vapor

Conforme a tradição do idioma, o plural de *guarda-marinha* é *guardas-marinha*; modernamente, usa-se também *guardas-marinhas*.

c) Compostos de verbo + verbo.
Vão para o plural ambos os termos, no caso de se repetirem:

bule-bule — bules-bules
corre-corre — corres-corres
pega-pega — pegas-pegas

Quando o segundo verbo for o oposto do primeiro, fica invariável a palavra:

os perde-ganha, os leva e traz; *vaivém*, que se escreve numa palavra só, tem o plural *vaivéns*.

d) Compostos cujo segundo elemento já está no plural. Não variam. Exemplos:

os troca-tintas, os salta-pocinhas, os espirra-canivetes.

São, outrossim, invariáveis:

os bota-fora, os pisa-mansinho, os bota-abaixo, os louva-a-Deus.

PLURAL COM MUTAÇÃO VOCÁLICA

Há substantivos que têm o plural formado regularmente com acréscimo de *s* à forma do singular, mas sofrem mudança de timbre da vogal tônica, passando o *o* fechado da penúltima sílaba a soar como *o* aberto.

Eis alguns:

abrolho(ô) — abrolhos(ó)
aposto — apostos
caroço — caroços
choco — chocos
corno — cornos
corpo — corpos
corvo — corvos
despojo — despojos
destroço — destroços
escolho — escolhos
esforço — esforços
estorvo — estorvos
fogo — fogos
forno — fornos
forro — forros
fosso — fossos
miolo — miolos
olho — olhos(ó)
osso — ossos
ovo — ovos
poço — poços
porto — portos
posto — postos
povo — povos
renovo — renovos
rogo — rogos
socorro — socorros
tijolo — tijolos
toco — tocos
tojo — tojos
torno — tornos
tremoço — tremoços
troco — trocos
troço — troços

Os substantivos não compreendidos na relação acima mantêm o *o* fechado no plural:

adorno — adornos
algoz — algozes
almoço — almoços
estojo — estojos
bojo — bojos
bolso — bolsos
globo — globos
gosto — gostos
esposo — esposos
pescoço — pescoços
polvo — polvos
reboco — rebocos
rebojo — rebojos
sogro — sogros
soro — soros

GRADAÇÃO

Por meio do *grau* exprime-se:

a) O aumento ou a diminuição de um ser, relativamente ao seu tamanho normal.
b) A intensidade maior ou menor de uma qualidade.

O primeiro tipo de gradação, chamado *gradação dimensiva*, é próprio dos substantivos; o segundo, *gradação intensiva*, dos adjetivos.

O grau pode aparecer excepcionalmente nos pronomes, verbos e advérbios; exemplos: *Elezinho* é um encanto! — Nenê está *dormindinho*. — Irei *agorinha* mesmo.

GRAUS DO SUBSTANTIVO

São dois os graus do substantivo: o *aumentativo* e o *diminutivo*, que se podem expressar analítica ou sinteticamente.

O aumentativo analítico constrói-se com o adjetivo *grande*, ou outro de significação equivalente; o diminutivo analítico, com o adjetivo *pequeno*, ou outro de sentido equivalente.

Exemplos:

nariz grande, *automóvel pequeno*.

Trata-se, consequentemente, de um processo de ADJETIVAÇÃO.

O aumentativo sintético forma-se com os sufixos *ázio*, *orra*, *ola*, *az* e, principalmente, *ão*, que possui as variantes *eirão*, *alhão*, *arão*, *arrão*, *zarrão*.

O aumentativo, muitas vezes, exprime desprezo (*sabichão*, *ministraço*, *espertalhão*, *poetastro*, etc.) e também pode indicar certa intimidade (Ele é um *amigalhão!*). No primeiro caso, tem valor pejorativo.

O diminutivo sintético expressa-se com os sufixos *ito*, *ulo*, *culo*, *ote*, *ola*, *im*, *elho* e, sobretudo, *inho* e *zinho*. Este último é obrigatório quando o substantivo terminar em vogal tônica, ou ditongo: *café*, *pai* — *cafezinho*, *paizinho*.

Em regra, os diminutivos encerram ideia de carinho. Com esse intuito, junta-se o sufixo até a adjetivos: *limpinho*, *bonitinho*, *pequenito*, etc.

Há também alguns pejorativos: *professoreco*, *livreco*, *casebre*, etc.

Trata-se, consequentemente, em ambos os casos (aumentativo e diminutivo sintéticos) de um processo de DERIVAÇÃO.

Eis, para consulta, uma lista de aumentativos sintéticos:

alegria — alegrão
amigo — amigalhão
atrevido — atrevidão, atrevidaço
bala — balaço, balázio
barba — barbaça
barca — barcaça
beiço — beiçola, beiçorra
bobo — bobalhão
boca — bocarra
cabeça — cabeçorra
cão — canzarrão, canaz
capa — capeirão
casa — casarão
chapéu — chapelão, chapeirão
copo — copázio
corpo — corpanzil
doido — doidarrão
drama — dramalhão
espada — espadalhão, espadagão
esperto — espertalhão
estúpido — estupidarrão
faca — facalhão, facalhaz, facão
fatia — fatacaz
gato — gatão, gatarrão, gatázio
homem — homenzarrão
inseto — insetarrão
ladrão — ladravaz

lobo — lobaz
macho — machacaz
mão — manzorra
médico — medicastro (pejorativo)
mestre — mestraço (pejorativo)
ministro — ministraço (pejorativo)
moço — mocetão
nariz — narigão
navio — naviarra
negócio — negociarrão
negro — negrão, negralhão
parvo — parvoeirão
pedinte — pedinchão (pejorativo)
pobre — pobretão (pejorativo)
porco — porcalhão
prato — pratarraz, pratalhaz
preto — pretão, pretalhão
rapaz — rapagão
rico — ricaço
sábio — sabichão (pejorativo)
santo — santarrão (pejorativo)
sapato — sapatão
torre — torreão
tolo — toleirão
vaga — vagalhão
vilão — vilanaço, vilanaz
voz — vozeirão

Eis, igualmente para consulta, uma lista de diminutivos sintéticos:[10]

animal — animalito, animalejo, animálculo
cão — canito, canicho

---

[10] Qualquer substantivo admite a formação com o sufixo *inho* ou *zinho*. Por isso, tais formas não se mencionam na lista.

casa — casita, casinholo, casucha
comentário — comentaríolo
corpo — corpúsculo
diabo — diabrete
espada — espadim
galo — galispo
globo — glóbulo
grão — grânulo
gota — gotícula
moça — moçoila
nó — nódulo
nota — nótula
núcleo — nucléolo
ovo — óvulo
papel — papelito, papelucho
porção — porciúncula
povo — poviléu
raiz — radícula
rei — reizito, régulo (pejorativo)
rio — riacho
rua — ruela, rueta
saca — sacola
saco — saquitel
saia — saiote
sala — saleta
velho — velhote
via — viela

Muitos aumentativos e diminutivos são meramente *formais*, isto é, não encerram ideia de aumento, ou de diminuição. Estão no caso, por exemplo, *cartaz*, *cartilha*, *cavalete*, *dentuça*, *ferrão*, *flautim*, *papelão*, *portão*, *folhinha* (= calendário), *corpinho* (peça de vestuário), etc.

CAPÍTULO 6

ARTIGO

CONCEITO DE ARTIGO

O artigo é uma partícula que precede[1] o substantivo, assim à maneira de "marca" dessa classe gramatical.

Em razão disso, qualquer palavra, expressão, ou frase, fica substantivada se o trouxer antes de si:

> "Não te embales muito na miragem do *longe* e do *depois*, a fim de não perderes o que arde invisível no *perto* e sopra em silêncio no *agora*." (ANÍBAL MACHADO)
>
> "O *não*! que desengana, o *nunca!* que alucina..." (OLAVO BILAC)
>
> O *não posso* dos preguiçosos...
>
> O "*conhece-te a ti mesmo*" é conselho sábio.

Em certos casos, serve para assinalar o gênero e o número do substantivo:

o colega — *a* colega
o oásis — *os* oásis

---

[1] No romeno, no búlgaro e no albanês, o artigo se pospõe ao substantivo.

TIPOS DE ARTIGO

Há dois tipos de artigo:

1) *Definido*: *o* (a, os, as).
2) *Indefinido*: *um* (uma, uns, umas).

O primeiro se junta ao substantivo para indicar que se trata de um ser claramente determinado[2] entre outros da mesma espécie — que o ouvinte ou o leitor já sabem quem é, pelas circunstâncias que cercam a enunciação da frase:

O governador foi muito aplaudido durante a convenção.

O segundo se emprega para mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie — que não individualizo, nem o ouvinte ou o leitor saberão precisar quem seja:

Um governador foi muito aplaudido durante a convenção.

Observação

O artigo definido também se usa com referência à espécie inteira. Exemplo:

O limão é fruta ácida. (Isto é: todo limão.)

---

[2] Com respeito à ideia de *determinação* e *indeterminação* atribuída generalizadamente aos artigos, vale a pena ler a nota de Amado Alonso, que figura como apêndice à citada *Gramática castellana* (p. 221-2).

CAPÍTULO 7

ADJETIVO

CONCEITO DE ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo.

Exemplos:

homem *magro*
gramática *histórica*
criança *talentosa*

GÊNERO

ADJETIVOS UNIFORMES

Têm uma única forma, com que acompanham os substantivos de ambos os gêneros. Terminam, de regra, em: *a*, *e*, *o*, *l*, *r*, *z*, *m*, *s*:

carioca
paulista
breve
forte
só
azul
geral
regular
esmoler
feliz
feroz
comum
ruim
simples

Há exceções, como por exemplo:

espanhol — espanhola
andaluz — andaluza
bom — boa

ADJETIVOS BIFORMES

Possuem duas formas: uma para acompanhar os substantivos masculinos, e outra para acompanhar os femininos:

a) Nos terminados em *o* átono, troca-se o *o* por *a*:

gordo — gorda
belo — bela

Observação

Trabalhador, quando é substantivo, tem por feminino *trabalhadora*; quando é adjetivo, *trabalhadeira*.

Exemplos:

As trabalhadoras já vão para as fábricas (isto é, *as operárias*).
As mulheres trabalhadeiras sabem quanto lhes custa cuidar bem de uma casa grande.

b) Aos terminados em *u*, soma-se *a*:

cru — crua
nu — nua

c) Aos terminados em *or*, soma-se igualmente *a*:

impostor — impostora

Exceções: incolor, multicor, anterior, inferior, interior, etc.

d) Aos terminados em *ês* também se soma *a*:

português — portuguesa

Exceções: cortês, pedrês, montês, descortês — que são uniformes.

e) Nos terminados em *eu*, muda-se *eu* em *eia*:

europeu — europeia
plebeu — plebeia
ateu — ateia
hebreu — hebreia
pigmeu — pigmeia

Exceções: judeu, judia; sandeu, sandia.

f) Nos terminados em *ão*, a mudança se faz para *oa*, *ã* ou *ona*:

beirão — beiroa
cristão — cristã
chorão — chorona

ADJETIVOS COMPOSTOS

Neles, só o segundo elemento pode assumir a forma feminina:

a guerra *russo-americana*
a literatura *luso-brasileira*
uma operação *médico-cirúrgica*

A única exceção é *surdo-mudo*, que tem por feminino *surda-muda*:

Um menino *surdo-mudo* — uma menina *surda-muda*.

NÚMERO

As regras que regulam a formação do plural dos adjetivos são, em linhas gerais, as mesmas que regem a formação do plural dos substantivos.

Assim que:

ADJETIVOS TERMINADOS EM VOGAL ORAL, OU DITONGO

Recebem a desinência *s*:

rica — ricas
forte — fortes
mau — maus

Observação

Terminado o adjetivo em vogal ou ditongo *nasais* (*im*, *om*, *um*, *em*), é trocado, na escrita, o *m* por *n*, antes do acréscimo do *s*:

ruim — ruins; bom — bons; comum — comuns; virgem — virgens.

ADJETIVOS TERMINADOS EM CONSOANTE

Recebem, de regra, *es*:

regular — regulares
capaz — capazes
cortês — corteses

Exceção: *simples*, que, hodiernamente, é invariável.

ADJETIVOS TERMINADOS EM "L"

Grupam-se de acordo com a vogal que precede o *l*:

a) *al*, *ol*, *ul*. Têm mudadas estas terminações para *ais*, *óis* e *uis*, respectivamente:

fatal — fatais
espanhol — espanhóis
taful — tafuis

b) *el*. Têm trocada esta terminação por *éis* (ou *eis*, se for átono):

cruel — cruéis
amável — amáveis

c) *il*. Quando tônico, o *il* se muda em *is*; quando átono, em *eis*:

gentil — gentis
sutil — sutis
fácil — fáceis
útil — úteis

ADJETIVOS TERMINADOS EM "ÃO" ACENTUADO

A norma é apresentarem o plural em *ões*:

poltrão — poltrões
valentão — valentões

Excetuam-se:

1) Os que formam o plural em *ães*:

alemão — alemães
catalão — catalães
charlatão — charlatães
sacristão — sacristães

2) Os que formam o plural em *ãos*:

cristão — cristãos
chão — chãos
comarcão — comarcãos
loução — louçãos
pagão — pagãos
temporão — temporãos
são — sãos
vão — vãos

ADJETIVOS COMPOSTOS

Tem havido muita indecisão por parte dos escritores. Com segurança, poder-se-ão apontar, talvez, apenas as seguintes normas:

a) Recebem a desinência de plural somente no último elemento os compostos de

palavra invariável + adjetivo
adjetivo + adjetivo

Exemplos:

sobre-humano — sobre-humanos
anti-higiênico — anti-higiênicos
luso-brasileiro — luso-brasileiros
técnico-profissional — técnico-profissionais

Excetuam-se:

azul-marinho — (que é invariável)
claro-escuro — claros-escuros
surdo-mudo — surdos-mudos

b) São invariáveis os compostos de adjetivo de cor + substantivo. Exemplos:

verde-mar, verde-garrafa, verde-malva, azul-pavão, azul-ferrete, vermelho-sangue, amarelo-ouro, etc.

Também o são:

furta-cor, ultravioleta, infravermelho.

Em Eça de Queirós, encontra-se "*ramagens verde-garrafa*"; e em Camilo "*um par de luvas verde-gaio*".

Conforme Sousa da Silveira,[1]

> "as nossas genuínas maneiras de dizer fazem-se com o auxílio da preposição *de* ou das locuções *de cor*, *de cor de*, ou, simplesmente, *cor de*: *olhos de verde-mar*, *ramagens de cor verde-garrafa*, *luvas de cor de pérola*, *olhos cor de safira*, *olhos verdes da cor do mar*."

E anota, entre outros, os exemplos:

"Uns olhos *de verde-mar*..."

"Uns olhos *cor de esperança*..."

"Não são de um verde embaçado,
Mas verdes *da cor do prado*,
Mas verdes *da cor do mar*." (GONÇALVES DIAS)

c) Flexionam-se apenas no último dos termos os compostos de adjetivo + adjetivo, quando ambos designam *nomes de cor*:

flâmulas rubro-negras
paredes azul-claras

Menos comum é a invariabilidade (paredes azul-claro), ou a flexão de ambos os adjetivos (cabelos castanhos-escuros).

---

[1] Sousa da Silveira, *Trechos seletos*, 6ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet. 1961, p. 74.

d) Cabe referir, finalmente, os *substantivos de cor* que funcionam como adjetivos. Neste caso, ficam invariáveis:

luvas cinza; sapatos gelo.

GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DO ADJETIVO

A significação de um adjetivo pode receber intensidade maior, ou menor.

Daí a existência de dois graus: o *comparativo* e o *superlativo*.

COMPARATIVO

Quando fazemos uma comparação, chegamos infalivelmente a um destes resultados: a qualidade que se compara é superior, ou inferior, ou igual à que serve de termo de comparação. Seja o adjetivo *antiga*:

Esta cidade é *mais* ANTIGA *do que* a nossa.
Esta cidade é *menos* ANTIGA *do que* a nossa.
Esta cidade é *tão* ANTIGA *como* a nossa.

Há, portanto, três espécies de comparativo, que assim se expressam em português:

a) De superioridade (*mais... que*, ou *do que*)
b) De inferioridade (*menos... que*, ou *do que*)
c) De igualdade (*tão... como*, ou *quanto*)

SUPERLATIVO

Com o superlativo exprime-se uma qualidade no mais alto grau de intensidade:

Esta cidade é *a mais ANTIGA* da Europa.
Esta cidade é *muito ANTIGA*, ou *antiquíssima*.

No primeiro dos exemplos, o superlativo diz-se — *relativo*, pois a qualidade considerada mais intensa somente o é em relação às demais cidades da Europa; no segundo caso, o superlativo chama-se — *absoluto*, porquanto aquela qualidade não se compara à de nenhuma outra cidade.

Este último tipo de superlativo, o absoluto, apresenta-se com dois aspectos:

a) *Sintético*, quando expresso por uma só palavra (adjetivo + um sufixo peculiar: *íssimo*, *rimo*, etc.):

elegant(e) + íssimo = elegantíssimo

b) *Analítico*, se formado com a ajuda de um advérbio de intensidade (*muito*, *excessivamente*, *extraordinariamente*, etc.):

muito elegante
extraordinariamente elegante

Eis o quadro geral do superlativo:

1. RELATIVO	de superioridade (*o mais... de*, ou *dentre*) de inferioridade (*o menos... de*, ou *dentre*)
2. ABSOLUTO	sintético (*adjetivo* + *íssimo*, *rimo*, etc.) analítico (*advérbio de intensidade* + *adjetivo*)

Exemplos:

Paloma é *a mais* ALEGRE *de* minhas netas.
Casimiro de Abreu é *o mais* TERNO *dentre* os nossos poetas.
Este rapaz se revelou *o menos* ESTUDIOSO *de* sua classe.
Temos de resolver um problema DIFICÍLIMO.
Palmeiras *muito* ALTAS se distinguiam ao longe.

FORMAS ESPECIAIS DE COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1) Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* têm formas especiais de comparativo e superlativo:

ADJETIVOS	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		ABSOLUTO	RELATIVO
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Não é correto dizer *mais bom*, *mais grande*; porém o é — *mais mau*, *mais pequeno*. Pode-se, todavia, usar da partícula *mais* antes de *bom* e *grande* no caso de se contraporem qualidades, em frases como as seguintes:

Ele é *mais bom* do que *inteligente*.
Mais grande que *pequeno*.

2) Alguns comparativos e superlativos não possuem a forma normal correspondente.

Anotem-se, pela sua importância, estes dois:

— *superior* — com os superlativos *supremo* e *sumo*;
— *inferior* — com o superlativo *ínfimo*.

3) Eis, para consulta, algumas formas literárias de superlativo absoluto sintético:

acre	— acérrimo
agudo	— acutíssimo
amargo	— amaríssimo
amigo	— amicíssimo
antigo	— antiquíssimo

áspero — aspérrimo
benéfico — beneficentíssimo
benévolo — benevolentíssimo
célebre — celebérrimo
comum — comuníssimo
cristão — cristianíssimo
crível — credibilíssimo
cruel — crudelíssimo
difícil — dificílimo
doce — dulcíssimo
dócil — docílimo
fácil — facílimo
fiel — fidelíssimo
frio — frigidíssimo
geral — generalíssimo
humilde — humílimo
incrível — incredibilíssimo
inimigo — inimicíssimo
íntegro — integérrimo
livre — libérrimo
magnífico — magnificentíssimo
magro — macérrimo
malédico — maledicentíssimo
maléfico — maleficentíssimo
malévolo — malevolentíssimo
mísero — misérrimo
miúdo — minutíssimo
módico — modicíssimo
negro — nigérrimo
nobre — nobilíssimo
parco — parcíssimo
pessoal — personalíssimo
pio — piíssimo e pientíssimo
pobre — paupérrimo

pródigo — prodigalíssimo
próspero — prospérrimo
provável — probabilíssimo
pudico — pudicíssimo
público — publicíssimo
pulcro — pulquérrimo
sábio — sapientíssimo
sagrado — sacratíssimo
salubre — salubérrimo
são — saníssimo
simples — simplicíssimo
soberbo — superbíssimo
tétrico — tetérrimo
úbere — ubérrimo

A terminação geral do superlativo absoluto sintético é *íssimo*, a qual se junta ao radical dos adjetivos, na forma em que estamos acostumados a vê-los:

fri(o) + íssimo... friíssimo
doc(e) + íssimo... docíssimo
nobr(e) + íssimo... nobríssimo

Às vezes, porém, o radical do adjetivo adquire, ao se lhe formar o superlativo, uma aparência diversa da que tem habitualmente:

frio: frigid + íssimo: frigidíssimo
doce: dulc + íssimo: dulcíssimo
nobre: nobil + íssimo: nobilíssimo

A razão é que estes últimos superlativos são tirados dos radicais latinos dos adjetivos, ao passo que os primeiros são formados com os radicais destes mesmos adjetivos em sua forma portuguesa.

CAPÍTULO 8

NUMERAL

CONCEITO DE NUMERAL

Numerais são palavras que designam os números, ou a ordem de sua sucessão: *três*, *dezessete*, *terceiro*, *vigésimo*. Podem-se usar individualmente, com o valor de substantivos (*três e dois são cinco*), ou como adjetivos, isto é, junto de um substantivo, ao qual acrescentam uma indicação de quantidade, ou de ordem (*três livros*, *dois álbuns*; *quinto aluno da classe*).

TIPOS DE NUMERAL

Os numerais podem ser:

cardinais
ordinais
fracionários
multiplicativos

Eis alguns numerais *cardinais*, acompanhados dos ordinais correspondentes:

um — primeiro
dois — segundo
três — terceiro
quatro — quarto
cinco — quinto

seis — sexto
sete — sétimo
oito — oitavo
nove — nono
dez — décimo
onze — undécimo ou décimo primeiro
doze — duodécimo ou décimo segundo
treze — décimo terceiro
catorze — décimo quarto
quinze — décimo quinto
vinte — vigésimo
vinte e um — vigésimo primeiro
trinta — trigésimo
quarenta — quadragésimo
cinquenta — quinquagésimo
sessenta — sexagésimo
setenta — setuagésimo
oitenta — octogésimo
noventa — nonagésimo
cem — centésimo
duzentos — ducentésimo
trezentos — trecentésimo
quatrocentos — quadringentésimo
quinhentos — quingentésimo
seiscentos — sexcentésimo ou seiscentésimo
setecentos — setingentésimo
oitocentos — octingentésimo
novecentos — nongentésimo ou noningentésimo
mil — milésimo
um milhão — milionésimo
um bilião, bilhão — bilionésimo
um trilião, trilhão — trilionésimo

Há alguns *ordinais* como, por exemplo, *último*, *penúltimo*, *antepenúltimo*, *respectivos*... que não possuem os cardinais correspondentes.

Os numerais *fracionários* exprimem a divisão da quantidade:

meio ou a *metade*
um *terço*
um *quarto*
um *quinto*
um *sexto*
um *sétimo*
um *oitavo*
um *nono*
um *décimo*
um *centésimo*
um *milésimo*

A divisão dos demais números é expressa pelos próprios cardinais seguidos da palavra *avos*: um onze avos, um dezessete avos, etc.

Os numerais *multiplicativos* exprimem multiplicação:

duplo ou dobro
triplo ou tríplice
quádruplo
quíntuplo
sêxtuplo
sétuplo
óctuplo
nônuplo
décuplo

(Não se costumam usar outros).[1]

Ainda existe um tipo de numeral, chamado *dual* — a palavra *ambos* —, que pode ser reforçada em:

ambos os dois, ambos de dois, ambos e dois, a ambos dois, ambos a dois — reforço pouco usado hoje em dia.

---

[1] É de ler *Os numerais e suas particulares* (Fortaleza: Senai, 2ª ed., 1990.), minucioso trabalho de Hélio Melo.

CAPÍTULO 9

PRONOME

CONCEITO DE PRONOME

"Pronome é a palavra que denota o ente ou a ele se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso."[1]

Pessoas do discurso se chamam o indivíduo que fala, o indivíduo com quem se fala e o indivíduo ou a coisa de que se fala.

Os pronomes, vazios de conteúdo semântico, têm significação essencialmente ocasional, determinada pelo conjunto da *situação*: *eu*, situação da pessoa que fala; *meu*, situação daquilo que pertence à pessoa que fala; *este*, situação de proximidade em relação à pessoa que fala, etc.

Classificam-se os pronomes em seis grandes grupos:

pessoais
possessivos
demonstrativos
indefinidos
relativos
interrogativos

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las. A primeira pessoa, aquela que fala, chama-se *eu*, com o plural *nós*; a segunda, *tu*, que é a com que se fala, com o plural *vós*; a terceira, que é a pessoa ou coisa de que se fala, é *ele* ou *ela*, com os plurais respectivos *eles* ou *elas*.

---

[1] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 61.

O verbo declara sempre, com as formas especiais de sua conjugação, a qual das três pessoas se refere o predicado, e, também, o número gramatical (singular ou plural) dessas pessoas:

am — O	(eu)
am — a — S	(tu)
am — a	(ele, ela)
am — a — MOS	(nós)
am — a — IS	(vós)
am — a — M	(eles, elas)

Os pronomes que servem de *sujeito* na oração chamam-se *subjetivos* ou *retos*. Os que, ao contrário, desempenham o papel de *complemento* do verbo, denominam-se *objetivos* ou *oblíquos*.

Os pronomes objetivos ou oblíquos possuem formas átonas e tônicas: as primeiras são partículas inacentuadas, que se colocam antes ou depois do verbo, como se fossem uma sílaba a mais desse verbo; as segundas vêm sempre regidas de preposição. São os seguintes esses pronomes:

1ª PESSOA
  singular: *me* (forma átona); *mim* (forma tônica)
  plural: *nos* (forma átona); *nós* (forma tônica)
2ª PESSOA
  singular: *te* (forma átona); *ti* (forma tônica)
  plural: *vos* (forma átona); *vós* (forma tônica)
3ª PESSOA
  singular: *o*, *a*, *lhe*, *se* (formas átonas); *ele*, *ela*, *si* (formas tônicas)
  plural: *os*, *as*, *lhes*, *se* (formas átonas); *eles*, *elas*, *si* (formas tônicas)

As formas *o*, *a*, *os*, *as* empregam-se em substituição a um substantivo que, sem vir precedido de preposição, completa o regime de um verbo. Exemplo: Vi o *menino* (ou — vi-o); Não escrevi *as cartas* (ou — não *as* escrevi).

As formas *lhe*, *lhes* representam substantivos regidos das preposições *a* ou *para*. Exemplos: Dei o livro *ao menino* (ou — dei-*lhe* o livro); Os reis magos levaram ouro, incenso e mirra *para Jesus* (ou — os reis magos levaram-*lhe* ouro, incenso e mirra).

As formas *se* e *si* dizem-se *reflexivas*, porque só se podem usar em relação ao próprio sujeito do verbo. Exemplos: O capitalista matou-*se*. — Os empregados *se* despediram. — Ela é muito egoísta: só pensa em *si*. — Tratem de *si* e não dos outros.

Há, ainda, cinco formas que, combinadas com a preposição *com*, se apresentam cada uma num vocábulo único. São: *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*.

Deve notar-se que, como *si*, o pronome *consigo* é exclusivamente reflexivo: Levou *consigo* quanto era seu. — O advogado nada trouxe *consigo*.

Há alguns pronomes de segunda pessoa que requerem para o verbo as terminações da terceira. Tais são:

você, *vocês* (tratamento familiar)
o Senhor, *a Senhora* (tratamento cerimonioso),

e, acompanhados de seus plurais, os chamados "pronomes de reverência":

Vossa Senhoria (para os funcionários públicos graduados)
Vossa Excelência (para altas autoridades)
Vossa Alteza (para os príncipes)
Vossa Majestade (para os reis)
Vossa Santidade (para o Papa)
Vossa Eminência (para os cardeais)
Vossa Reverendíssima (para os sacerdotes em geral)
Vossa Magnificência (para o reitor da Universidade)

PRONOMES POSSESSIVOS[2]

Pronomes possessivos são palavras que fazem referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de alguma coisa.

Tais palavras são pronomes da mesma família dos pessoais, porque sua significação, meramente acidental, gira em torno das pessoas do colóquio.

Realmente, se dissermos:

> Meu relógio é de ouro
>
> ou
>
> Teu relógio é de ouro,

as palavras *meu* e *teu* apenas indicam que o relógio pertence, respectivamente, à primeira pessoa (eu), ou à segunda (tu).

Eis as formas dos pronomes possessivos:

1ª pessoa do singular — eu : *meu*, *minha*, *meus*, *minhas*
1ª pessoa do plural — nós: *nosso*, *nossa*, *nossos*, *nossas*
2ª pessoa do singular — tu : *teu*, *tua*, *teus*, *tuas*
2ª pessoa do plural — vós: *vosso*, *vossa*, *vossos*, *vossas*
3ª pessoa do singular e do plural: *seu*, *sua*, *seus*, *suas*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são palavras que assinalam a posição dos objetos designados, relativamente às pessoas do discurso.

Amado Alonso chama-lhes "*gestos verbales*".

---

[2] A inclusão dos possessivos, demonstrativos, indefinidos e relativos na classe dos PRONOMES é doutrina definitivamente consagrada. Abraçam-na, entre outros: Frederico Diez, Meyer-Lübke, Edouard Bourciez, no campo da filologia românica; J. Huber, Edwin Williams, Leite de Vasconcelos, José Joaquim Nunes, Epifânio Dias, Ribeiro de Vasconcelos, Said Ali, Sousa da Silveira e Antenor Nascentes, no âmbito da filologia histórica portuguesa e no da própria gramática normativa; além de grandes teoristas de outras línguas, como Menéndez Pidal, Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, em espanhol; e Marouzeau, em francês.
Magníficas sínteses da discussão do problema podem ler-se em Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 222-30; e em J. Matoso Câmara Jr., *Boletim de filologia*, 6 (1947), p. 87-91, Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

Quando, ao conversar com alguém, eu digo "esta cadeira", a palavra *esta* mostra que a cadeira está perto de mim, ou é a em que me sento. Mas direi "essa cadeira", se me quiser referir à que está ao lado do meu interlocutor, ou à em que ele se senta. Já "aquela cadeira" não será a que está perto de mim, nem perto dele. Há, portanto, estreita relação entre *eu* e *este*, *tu* e *esse*, *ele* e *aquele*, da mesma forma que entre os pronomes pessoais e os possessivos.

Esta é a norma geral. Veremos, mais tarde, que nem sempre os demonstrativos se usam com essa rigidez.

Além destes, existem alguns demonstrativos de natureza adverbial. São: *aqui*, *aí*, *lá*, e *ali* ou *acolá*, que se classificam como *pronomes adverbiais demonstrativos*.

Poder-se-ia organizar o seguinte quadro:

eu — meu — este, isto — aqui	1ª pessoa
tu — teu — esse, isso — aí	2ª pessoa
ele — seu — aquele, aquilo — ali, lá	3ª pessoa

Estes pronomes não só expressam a proximidade ou afastamento no espaço, mas também no tempo:

Este ano (isto é, o *ano corrente*) tem sido feliz para nós.
Em 1930 rebentou uma revolução; *nesse* ano, eu estava ausente do país.
Aqueles dias que passei em Petrópolis foram muito agradáveis.

Eis as formas dos pronomes demonstrativos:

este, *esta*, *estes*, *estas*
esse, *essa*, *esses*, *essas*
aquele, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*
mesmo, *mesma*, *mesmos*, *mesmas*
próprio, *própria*, *próprios*, *próprias*
tal, *tais*
semelhante, *semelhantes*
isto, *isso*, *aquilo*
o, *a*, *os*, *as*

O, *a*, *os*, *as* são demonstrativos quando equivalem a *este*, *esse*, *aquele*, *isto*, *aquilo*, etc. Exemplos: *Não compreendo o* (= *isso*) *que disseste.* — *Os* (= *aqueles*) *que mais protestam, são os* (= *aqueles*) *que menos razão têm.*

Semelhante e *tal* são demonstrativos em frases como estas:

Nunca escrevi *semelhantes* coisas!
Tal despudor me causou repulsa.

PRONOMES INDEFINIDOS

Pronomes indefinidos são palavras que se aplicam à terceira pessoa gramatical quando esta tem sentido vago, ou exprimem quantidade indeterminada.

Alguns se empregam isoladamente, desacompanhados de substantivo; outros vêm ao lado de um substantivo, com o qual concordam em gênero e número.

O primeiro grupo compreende três espécies de pronomes:

1. Referentes a *pessoas*:

   quem, *alguém*, *ninguém*, *outrem*

2. Referentes a *coisas*:

   que, *algo*, *tudo*, *nada*

3. Referentes a *lugares*:

   onde, *algures*, *alhures*, *nenhures*

Mais numeroso é o segundo grupo:

todo, *toda*, *todos*, *todas*
algum, *alguma*, *alguns*, *algumas*
vários, *várias*
nenhum, *nenhuma*, *nenhuns*, *nenhumas*

certo, *certa*, *certos*, *certas*
outro, *outra*, *outros*, *outras*
muito, *muita*, *muitos*, *muitas*
pouco, *pouca*, *poucos*, *poucas*
quanto, *quanta*, *quantos*, *quantas*
que, *qual*, *quais*
um, *uma*, *uns*, *umas*
qualquer, *quaisquer* (invariável em gênero)
cada (invariável em gênero e número)

> "A substantivos no plural só se junta *cada*, quando o substantivo, precedido de um numeral cardinal, representa um conjunto: uma escada para *cada doze homens.*" (EPIFÂNIO DIAS)

Diz-se: *cada estrofe tem oito versos*; *cada um*, *cerca de seis palavras* —, mas não se pode usar a palavra *cada* desacompanhada de substantivo ou pronome.[3]

Há expressões pronominais indefinidas:

quem quer que, *o que quer*, *cada um*, *cada qual*, *seja o que for*, etc.

PRONOMES RELATIVOS

Os *pronomes relativos* são palavras que reproduzem, numa oração, o sentido de um termo ou da totalidade de uma oração anterior.

Eles não têm significação própria; em cada caso representam o seu antecedente.

Exemplos:

> "Havia a escola, *que* era azul e tinha
> Um mestre mau, de assustador pigarro...

---

[3] "*Cada*, como *substantivo* (v. g.: os sabonetes custam dois tostões *cada*), é imitação viciosa do francês, onde as pessoas que falam menos corretamente dizem *chaque*, em vez de *chacun*." (Epifânio Dias, *Sintaxe histórica portuguesa*, 2ª ed., Lisboa: Clássica, 1933, p. 92 — Nota.) Corrente na linguagem oral, esta construção ainda não logrou estabilizar-se na língua escrita culta.

> *Seu* Alexandre, um bom velhinho rico
> *Que* hospedara a Princesa: o tico-tico
> *Que* me acordava de manhã, e a serra..." (B. LOPES)

O primeiro *que* significa *escola*; o segundo, *bom velhinho rico*; e o terceiro, *tico-tico*. Em todos estes exemplos, o pronome relativo se refere, pois, a um termo da oração anterior.

Mas numa frase como:

Todos estavam reunidos no mesmo pátio, o *que* facilitou a chamada —,

o antecedente não é só um termo da outra oração, mas a totalidade desta. Observe-se que, neste caso, o pronome relativo vem precedido de *o*.

Eis o quadro dos pronomes relativos:

que, *quem*; *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*; *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*; *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*.

Como relativo, *quanto* refere-se a *tudo* ou *todo*:

> "Ouvia-a! A sua voz me despertava
> *Tudo* QUANTO de bom conservo n'alma." (GONÇALVES DIAS)

PRONOMES RELATIVOS INDEFINIDOS

Assim se chamam os pronomes relativos empregados sem antecedente expresso, em frases como as seguintes:

Quem espera sempre alcança.
Traiu a *quem* lhe fora tão fiel.
Não teve *que* objetar.
Fez *quanto* pôde.

Estes relativos, também chamados "condensados", trazem o antecedente incorporado em si.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes indefinidos *que*, *quem*, *qual*, *quanto* recebem particularmente o nome de *interrogativos*, quando com eles formulamos uma pergunta.

Exemplos:

> "*Quem* eram? De *que* terra? *Que* buscavam?" (CAMÕES)

Paralelamente a *que* (= que coisa?), é lícito usar da forma reforçada *o que*:

— *Que* procuras aqui?
— O *que* procuras aqui?

Uma interrogação pode ser feita *direta* ou *indiretamente*. No primeiro caso, a frase terminará por ponto de interrogação; no segundo, usar-se-á um verbo próprio para interrogar, como *perguntar*, *saber*, *indagar*, etc.

Exemplos de interrogação indireta:

Indagaram *que* motivos há para desistir.
Perguntaram *quem* os acompanharia.
Quero saber *quantos* ficarão.

O PRONOME NA ORAÇÃO

De acordo com o ofício que exerçam na oração, os pronomes se classificam em:

Pronomes substantivos
Pronomes adjetivos

Os primeiros se comportam como verdadeiros substantivos, isto é, representam o *núcleo* de um sujeito, ou de um complemento.

Os outros vêm sempre referidos a um substantivo (claro, ou oculto), ao qual se subordinam na qualidade de *adjunto adnominal*.

1) São exclusivamente *pronomes substantivos*:

a) Os pessoais
b) Os demonstrativos: *isto*, *isso*, *aquilo*, *o* (*a*, *os*, *as*)
c) Os indefinidos: *quem*, *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *tudo*, *nada*, *algo*
d) Os relativos (exceto *cujo* com suas flexões)
e) O interrogativo *quem*

2) São exclusivamente *pronomes adjetivos*:

a) Os possessivos
b) O relativo *cujo* (com suas flexões)
c) Os indefinidos *cada* e *certo*

Observação

Insista-se em que os possessivos são *exclusivamente* pronomes *adjetivos*. Ou se subordinam a um substantivo (claro, ou oculto), na qualidade de adjunto adnominal, ou funcionam como predicativo, função de natureza adjetiva.

Assim:

Meu pai foi um homem de bem (*meu* — *adjunto adnominal* do núcleo "pai").
Este livro é o *meu* (*meu* — *adjunto adnominal* do núcleo "livro", oculto, ao qual se prende também o artigo "o").
Este livro é *meu* (*meu* — predicativo).

Confrontar, com respeito a este último exemplo, frases como as seguintes:

Este livro é *bom* (ou *mau*, ou *grosso*, ou *grande*, ou *caro*, ou *de Ricardo*, etc.).

3) Os demais pronomes podem empregar-se como *substantivos*, ou *adjetivos*.

DEMONSTRATIVOS

Camões e Bocage foram dois grandes poetas: *este*, do século XVIII; *aquele*, do século XVI.

(*este* e *aquele* — pronomes substantivos)

Este romancista escreve bem, porém *aquele* (romancista) tem mais imaginação.

(*este* e *aquele* — pronomes adjetivos)

Observação

Quando fazemos referência a dois substantivos anteriormente citados, empregamos *aquele* para o mencionado em primeiro lugar e *este* para o que se apresentou em segundo lugar.

INDEFINIDOS

Algum de vocês fará o favor de levar-me a casa.

(*algum* — pronome substantivo)

Ele ainda possui *algum* dinheiro.

(*algum* — pronome adjetivo)

Que desejas aqui?

(*que* — pronome substantivo)

Que fantasia é essa?

(*que* — pronome adjetivo)

Observação

O interrogativo *que?* vale por "que coisa?" quando funciona como pronome substantivo; e por "qual", ou "que espécie de", como pronome adjetivo.

O interrogativo *qual?, quais?* usa-se como pronome adjetivo, mas nem sempre vem ao lado do substantivo. Nas interrogações feitas com o verbo *ser*, costuma-se empregar o verbo depois de *qual*:

Qual é o seu *nome?* (= *Qual nome* é o seu?)

PALAVRAS VICÁRIAS

Palavras há — da família dos pronomes — que se põem no lugar do núcleo de um predicado, a fim de evitar-lhe a repetição. É o que Tesnière chama *mot-phrase*, ou, na terminologia de Matoso Câmara Jr., *partícula frasal.*

Tal acontece, entre outros casos, com *sim* e *não*, e com os verbos *ser* e *fazer*.

Exemplos:

a) "E foi um espanto quando se soube que a festa não era oferecida ao sol ou a qualquer astro de primeira grandeza, mas SIM em honra de uma estrelinha..." (VIRIATO CORRÊA)

Este *sim* reproduz *era oferecida.*

b) "— Ah! Só mesmo a paciência do Sr. Vigário.
Apesar, porém, de tanta paciência, o Sr. Vigário, se não mostrava arrependido daquela caridade, ERA simplesmente porque esse rasgo generoso muito contribuíra para a boa reputação que ele gozava..." (ALUÍZIO AZEVEDO)

O verbo *ser* equivale, aí, a *não se mostrava arrependido.*

c) Na famosa frase de Guimarães Rosa, "A gente morre É para provar que viveu"[4] —, o verbo *ser* significa (enfaticamente) *morre* —, no caso, *palavra vicária.*

---

[4] "O verbo e o logos" (discurso de posse na Academia Brasileira de Letras), na coletânea *Em memória de Guimarães Rosa*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, p. 85.

CAPÍTULO 10

VERBO

CONCEITO DE VERBO

O verbo expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres, ou em torno dos seres.

É a parte da oração mais rica em variações de forma ou acidentes gramaticais.

Estes acidentes gramaticais fazem que ele mude de forma para exprimir cinco ideias:

modo, tempo, número, pessoa e voz.

O MODO caracteriza as diversas maneiras sob as quais a pessoa que fala encara a significação contida no verbo; distinguem-se três modos: *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*.

Ao lado destas três, outras formas há, às quais têm os gramáticos vacilado em chamar *modos*: o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*. Realmente, sem embargo de sua aparência de verbo, tais formas não possuem *função* exclusivamente verbal.

O *infinitivo* é antes um *substantivo*: como este, pode ser sujeito ou complemento de um verbo, e, até, vir precedido de artigo.

O *particípio* tem valor e forma de *adjetivo*: modifica substantivos com os quais concorda em gênero e número; apresenta o feminino em -*a*, e o plural em -*s*.

O *gerúndio* equipara-se ao *advérbio*, pelas várias circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc., que exprime.

A gramática clássica as denominava *formas infinitas*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *formas finitas*. Autores modernos intitularam-nas *formas nominais do verbo*, ou, mais expressivamente, VERBOIDES.[1]

O TEMPO informa, de maneira geral, se o que expressa o verbo ocorre no momento em que se fala, numa época anterior, ou numa ocasião que ainda esteja por vir; são, fundamentalmente, três os tempos: *presente*, *pretérito* e *futuro*.

Para o pretérito e o futuro estabeleceram-se na língua certas diferenças; há três modalidades de pretérito e duas de futuro.

São, ao todo, *seis* os tempos simples em português. Ei-los, no modo indicativo:

1) Presente (louvo)
2) Pretérito
    - imperfeito (louvava)
    - perfeito (louvei)
    - mais-que-perfeito (louvara)
3) Futuro
    - do presente (louvarei)
    - do pretérito (louvaria)

No modo subjuntivo, só há *três* tempos simples:

1) Presente (louve)
2) Pretérito imperfeito (louvasse)
3) Futuro (louvar).

O imperativo só tem um tempo — o presente —, que também se aplica às ordens que se dão para o futuro e o passado.

Faça o que eu lhe *digo*. Faça o que eu lhe *disser*. Faça o que eu lhe *disse*.

---

[1] Rodolfo Lenz, *La oración* y *sus partes*, 3ª ed., Madri: *Revista de filología española*, 5(1935), p. 396.

O NÚMERO e a PESSOA são os acidentes que mostram a qual das três classes de sujeito se refere o verbo, e, ainda, se tal sujeito está no singular, ou plural.

Chama-se VOZ ao acidente que expressa a relação entre o processo verbal e o comportamento do sujeito.

Eis as vozes:

ATIVA — Em que o sujeito é o agente do processo indicado pelo verbo:

O prisioneiro fugiu.
Um incêndio destruiu o velho casarão.

MEDIAL — Que, pela anexação à forma ativa de um pronome átono da mesma pessoa do sujeito gramatical, apresenta três modalidades:

a) *Passiva*: Em que o sujeito é o paciente do processo verbal:

Destruiu-se o velho casarão.

Esta significação se realiza também, paralelamente, por uma locução de ser + particípio passado do verbo principal:

Foi destruído o velho casarão.

b) *Reflexiva*: Em que a ação parte voluntariamente do sujeito e sobre ele recai (de tal sorte, que ele encarna, a um só tempo, o agente e o paciente do processo verbal):

Desmoralizado, o ditador matou-se.

c) *Dinâmica*: Em que se exprime a mudança de situação do sujeito, mas sem intervenção da vontade dele:

Fernanda feriu-se num espinho da rosa.
Os operários queimaram-se na explosão da mina.

Isto quer dizer, respectivamente: Fernanda *ficou ferida* num espinho da rosa; e Os operários *ficaram queimados* na explosão da mina.

Esta modalidade pode traduzir, ainda, uma atividade interna que se passa com o sujeito, sem que, igualmente, tenha ele contribuído para tal:

Os cristãos arrependem-se de seus pecados.
O gelo derreteu-se.
A epidemia alastrou-se.

Como se vê pelos exemplos aduzidos, esta construção ocorre não só com sujeitos animados, mas também com sujeitos inanimados.

CONJUGAÇÃO

Ao conjunto dos acidentes gramaticais do verbo dá-se o nome de *conjugação.*

Os verbos portugueses se distribuem por três conjugações. A terminação de cada uma delas é formada pela consoante *r* (desinência do infinitivo), precedida de uma vogal que caracteriza a conjugação: A, para a primeira; E, para a segunda; I, para a terceira.

As vogais A, E, I aparecem sistematicamente em várias formas de cada conjugação, entre o radical do verbo e as desinências de modo, tempo, número e pessoa. Chamam-se vogais *temáticas.*

Exemplos:

louv	A	ste
fal	A	ra
chor	A	sse

vend	E	ste
entend	E	ra
receb	E	sse

part	I	ste
sorr	I	sse
abr	I	ra

Em português, apenas um verbo da *segunda* conjugação — *pôr* —, por ser muito irregular, não tem a vogal temática respectiva — *e* —, na terminação do infinitivo; mas apresentava-a na língua de outros tempos (Po-E-r) e mantém-na em diversas outras formas atuais:

pus	E	ste
		ra
		sse
		r

A mesma vogal ainda vai aparecer em, por exemplo, *poente* (po-E-nte) e *poedeira* (po-E-deira).

Diz-se que um verbo é REGULAR, quando o seu radical é *invariável*, e as terminações são as mesmas da maioria dos verbos da mesma conjugação. Ao dizermos que o radical não varia, falamos, naturalmente, dos *fonemas*, porque, muitas vezes, para conservar a identidade dos sons, há necessidade de alterar as *letras*, segundo as convenções gráficas: *explic-o*, *expliqu-e*; *alcanç-o*, *alcanc-e*; *finj-o*, *fing-es*.[2]

Para estudar os vários acidentes nos diferentes modos e tempos de cada conjugação regular, toma-se um de seus verbos para modelo ou *paradigma*.

---

[2] Deve-se, portanto, banir a denominação "*irregulares gráficos*", completamente destituída de sentido.

PARADIGMAS DAS TRÊS CONJUGAÇÕES REGULARES

FORMAS SIMPLES

1ª Conjugação	**2ª Conjugação**	**3ª Conjugação**
LOUVAR	*VENDER*	*PARTIR*

INDICATIVO

Presente

Louvo	Vendo	Parto
Louvas	Vendes	Partes
Louva	Vende	Parte
Louvamos	Vendemos	Partimos
Louvais	Vendeis	Partis
Louvam	Vendem	Partem

Pretérito imperfeito

Louvava	Vendia	Partia
Louvavas	Vendias	Partias
Louvava	Vendia	Partia
Louvávamos	Vendíamos	Partíamos
Louváveis	Vendíeis	Partíeis
Louvavam	Vendiam	Partiam

Pretérito perfeito

Louvei	Vendi	Parti
Louvaste	Vendeste	Partiste
Louvou	Vendeu	Partiu
Louvamos	Vendemos	Partimos
Louvastes	Vendestes	Partistes
Louvaram	Venderam	Partiram

Pretérito mais-que-perfeito

Louvara	Vendera	Partira
Louvaras	Venderas	Partiras
Louvara	Vendera	Partira
Louváramos	Vendêramos	Partíramos
Louváreis	Vendêreis	Partíreis
Louvaram	Venderam	Partiram

Futuro do presente

Louvarei	Venderei	Partirei
Louvarás	Venderás	Partirás
Louvará	Venderá	Partirá
Louvaremos	Venderemos	Partiremos
Louvareis	Vendereis	Partireis
Louvarão	Venderão	Partirão

Futuro do pretérito

Louvaria	Venderia	Partiria
Louvarias	Venderias	Partirias
Louvaria	Venderia	Partiria
Louvaríamos	Venderíamos	Partiríamos
Louvaríeis	Venderíeis	Partiríeis
Louvariam	Venderiam	Partiriam

SUBJUNTIVO

Presente

Louve	Venda	Parta
Louves	Vendas	Partas
Louve	Venda	Parta
Louvemos	Vendamos	Partamos
Louveis	Vendais	Partais
Louvem	Vendam	Partam

Pretérito imperfeito

Louvasse	Vendesse	Partisse
Louvasses	Vendesses	Partisses
Louvasse	Vendesse	Partisse
Louvássemos	Vendêssemos	Partíssemos
Louvásseis	Vendêsseis	Partísseis
Louvassem	Vendessem	Partissem

Futuro

Louvar	Vender	Partir
Louvares	Venderes	Partires
Louvar	Vender	Partir
Louvarmos	Vendermos	Partirmos
Louvardes	Venderdes	Partirdes
Louvarem	Venderem	Partirem

INFINITIVO

Presente impessoal

Louvar	Vender	Partir

Presente pessoal

Louvar	Vender	Partir
Louvares	Venderes	Partires
Louvar	Vender	Partir
Louvarmos	Vendermos	Partirmos
Louvardes	Venderdes	Partirdes
Louvarem	Venderem	Partirem

GERÚNDIO

Louvando	Vendendo	Partindo

PARTICÍPIO

Louvado	Vendido	Partido

O IMPERATIVO

Com este modo, dirigimo-nos a uma ou mais pessoas, para manifestar o que queremos que ela faça, ou elas façam.

Existem, para o imperativo, duas formas: a *afirmativa* e a *negativa*.

a) *Imperativo afirmativo*: O imperativo afirmativo é um tempo misto; para a sua formação concorrem o presente do indicativo e o presente do subjuntivo.

Regra — Não se costuma usar a primeira pessoa, tanto no singular como no plural (eu, nós); as duas formas da segunda pessoa (tu e vós) são tiradas às formas correspondentes no *presente do indicativo*, sem o *s* final; as duas outras (você, vocês) buscam-se ao *presente do subjuntivo*, sem alteração.

Exemplo:

Presente do indicativo	*Presente do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*
eu louvo	eu louve	
*tu louva(s)	tu louves	louva tu
ele louva	*ele louve	louve você
nós louvamos	nós louvemos	
*vós louvai(s)	vós louveis	louvai vós
eles louvam	*eles louvem	louvem vocês

b) *Imperativo negativo*: Basta antepor a partícula *não* às formas do presente do *subjuntivo*, excluídas as primeiras pessoas (eu, nós):

Não louves tu
Não louve você, o Sr., a Sr.ª
Não louveis vós
Não louvem vocês, os Sr.ˢ, as Sr.ᵃˢ

Observação

Quando a pessoa que fala se associa àquelas a quem se dirige, há possibilidade de se empregarem formas como *louvemos, não vendamos*, etc.

Exemplos:

Louvemos a Deus todos os dias.
Não vendamos a casa de nossos antepassados.

Por isso, alguns autores incluem no imperativo a forma da primeira pessoa do plural.

VERBOS COM MUTAÇÃO VOCÁLICA

Grandes grupos de verbos portugueses apresentam, regularmente, em algumas formas, alteração da vogal do radical.

Se conjugarmos, por exemplo, o presente do indicativo de *dever*, observaremos que a vogal fechada (*ê*) do radical DEV- se torna em vogal aberta (*é*) na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural: *deves*, *deve*, *devem*.

Se conjugarmos, por exemplo, o presente do indicativo de *agredir*, notaremos que a vogal *ê* do radical AGRED- se muda em *i* nas três pessoas do singular e na terceira do plural: *agrido*, *agrides*, *agride*, *agridem*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Na primeira conjugação, este fato ocorre com os verbos que têm a vogal *e* ou *o* no radical, tais como, respectivamente — *rezar* e *rogar*.

1. MODELO: REZAR

A vogal *e* se pronuncia bem aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo; e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas:

Pres. do indicativo	*Pres. do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*	*Imperativo negativo*
eu rezo	reze		
tu rezas	rezes	reza tu	não rezes tu
ele reza	reze	reze você	
eles rezam	rezem	rezem vocês	não rezem vocês

Conjugam-se como *rezar* os verbos da primeira conjugação que têm *e* no radical, exceto aqueles:

a) Em que o *e* figure no ditongo *ei*: *inteirar*, *peneirar*, etc.
b) Em que o *e* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *remar*, *penar*, *empenhar*, etc.
c) Em que o *e* seja seguido de *ch*, *lh*, *j*, ou *x*: *fechar*, *espelhar*, *desejar*, *vexar*, etc. Há, entretanto, alternância vocálica no verbo *invejar*.

2. MODELO: ROGAR

A vogal *o* se pronuncia bem aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo; e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas:

Pres. do indicativo	*Pres. do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*	*Imperativo negativo*
eu rogo	rogue		
tu rogas	rogues	roga tu	não rogues tu
ele roga	rogue	rogue você	não rogue você
eles rogam	roguem	roguem vocês	não roguem vocês

Conjugam-se como *rogar* os verbos da primeira conjugação que têm *o* no radical, exceto aqueles:

a) Em que o *o* faça parte dos ditongos *ou* e *oi*: *roubar*, *estourar*, *noivar*, etc.
b) Em que o *o* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *domar*, *lecionar*, *sonhar*, etc.
c) Em que o *o* anteceda imediatamente a terminação *-ar*: *perdoar*, *voar*, etc

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Os verbos desta conjugação que apresentam alternância vocálica também se distribuem em dois grupos:

a) Os que têm a vogal *e* no radical, como — *dever*;
b) Os que têm a vogal *o* no radical, como — *morder*.

1. MODELO: DEVER

A vogal *e* se pronuncia bem aberta na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo; e, ainda, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *deves*, *deve*, *devem*; *deve tu*.

Seguem o modelo de *dever* os verbos da segunda conjugação que têm *e* no radical, com exceção apenas de *querer* e daqueles em que o *e* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *tremer*, *encher*, etc.

2. MODELO: MORDER

A vogal *o* se pronuncia bem aberta na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo; e, ainda, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *mordes*, *mordem*; *morde tu*.

Acompanham o tipo de *morder* os verbos da segunda conjugação que têm *o* no radical, salvo *poder* e aqueles em que o *o* seja seguido de consoante nasal, a exemplo de — *comer*.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Os verbos desta conjugação que sofrem mutação vocálica podem agrupar-se deste modo:

1. MODELO: VESTIR

Presente do indicativo: visto, vestes, veste, vestimos, vestis, vestem.
Presente do subjuntivo: vista, vistas, vista, vistamos, vistais, vistam.
Imperativo afirmativo: veste, vista, vesti, vistam.
Imperativo negativo: não vistas, não vista, não vistais, não vistam.
Por este se conjugam, entre outros:
aderir, *advertir*, *deferir*, *despir*, *ferir*, *preferir*, *refletir*, *repetir*, *seguir*, *servir*.

2. MODELO: TOSSIR

Presente do indicativo: tusso, tosses, tosse, tossimos, tossis, tossem.
Presente do subjuntivo: tussa, tussas, tussa, tussamos, tussais, tussam.
Imperativo afirmativo: tosse, tussa, tossi, tussam.
Imperativo negativo: não tussas, não tussa, não tussais, não tussam.
Por este se conjugam, entre outros:
cobrir (e derivados: *descobrir*, *encobrir*, *recobrir*), *dormir*, *engolir*.

3. MODELO: AGREDIR

Presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
Presente do subjuntivo: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.
Imperativo afirmativo: agride, agrida, agredi, agridam.
Imperativo negativo: não agridas, não agrida, não agridais, não agridam.
Por este se conjugam:
denegrir, *prevenir*, *progredir*, *regredir* e *transgredir*.

4. MODELO: FRIGIR

Presente do indicativo: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
Presente do subjuntivo: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.
Imperativo afirmativo: frege, frija, frigi, frijam.
Imperativo negativo: não frijas, não frija, não frijais, não frijam.

5. MODELO: CUSPIR

Presente do indicativo: cuspo, cospes, cospe, cuspimos, cuspis, cospem.
Presente do subjuntivo: cuspa, cuspas, cuspa, cuspamos, cuspais, cuspam.
Imperativo afirmativo: cospe, cuspa, cuspi, cuspam.
Imperativo negativo: não cuspas, não cuspa, não cuspais, não cuspam.
Por este se conjugam, entre outros:
acudir, *bulir*, *escapulir*, *fugir*, *sacudir*, *subir*.

CONJUGAÇÃO DO VERBO PÔR

VOZ ATIVA — TEMPOS SIMPLES

TEMPOS	PESSOAS	MODOS		
		Indicativo	*Imperativo*	*Subjuntivo*
Presente	eu tu ele nós vós eles	ponho pões põe pomos pondes põem	 põe ponha ponde ponham	ponha ponhas ponha ponhamos ponhais ponham
Pretérito imperfeito	eu tu ele nós vós eles	punha punhas punha púnhamos púnheis punham		pusesse pusesses pusesse puséssemos pusésseis pusessem
Pretérito perfeito	eu tu ele nós vós eles	pus puseste pôs pusemos pusestes puseram		

(cont.)

TEMPOS	PESSOAS	MODOS		
		Indicativo	*Imperativo*	*Subjuntivo*
Pretérito mais-que-perfeito	eu	pusera		
	tu	puseras		
	ele	pusera		
	nós	puséramos		
	vós	puséreis		
	eles	puseram		
Futuro do presente	eu	porei		puser
	tu	porás		puseres
	ele	porá		puser
	nós	poremos		pusermos
	vós	poreis		puserdes
	eles	porão		puserem
Futuro do pretérito			*Infinitivo pessoal presente*	
Simples	eu	poria	eu	pôr
	tu	porias	tu	pores
	ele	poria	ele	pôr
	nós	poríamos	nós	pormos
	vós	poríeis	vós	pordes
	eles	poriam	eles	porem
FORMAS NOMINAIS		Infinitivo		— pôr
		Gerúndio		— pondo
		Particípio		— posto

VERBOS AUXILIARES

A fim de melhor se expressarem certos aspectos especiais não traduzíveis pelas formas simples já estudadas, possuem os verbos alguns *tempos compostos*, nos quais uma das formas nominais (infinitivo, particípio, ou gerúndio) é acompanhada de outro verbo, chamado AUXILIAR. São numerosos os *auxiliares* em português: *querer* (quero

sair), *estar* (estou escrevendo), *ficar* (fiquei a contemplá-la), *ir* (a tarde ia morrendo), etc.

Estudemos a conjugação dos auxiliares fundamentais que formam tempos compostos (*ter* e *haver*) e a voz passiva (*ser*):

TER	*HAVER*	*SER*
INDICATIVO		
	Presente	
Tenho	Hei	Sou
Tens	Hás	És
Tem	Há	É
Temos	Havemos	Somos
Tendes	Haveis	Sois
Têm	Hão	São
	Pretérito imperfeito	
Tinha	Havia	Era
Tinhas	Havias	Eras
Tinha	Havia	Era
Tínhamos	Havíamos	Éramos
Tínheis	Havíeis	Éreis
Tinham	Haviam	Eram
	Pretérito perfeito	
Tive	Houve	Fui
Tiveste	Houveste	Foste
Teve	Houve	Foi
Tivemos	Houvemos	Fomos
Tivestes	Houvestes	Fostes
Tiveram	Houveram	Foram

Pretérito mais-que-perfeito

Tivera	Houvera	Fora
Tiveras	Houveras	Foras
Tivera	Houvera	Fora
Tivéramos	Houvéramos	Fôramos
Tivéreis	Houvéreis	Fôreis
Tiveram	Houveram	Foram

Futuro do presente

Terei	Haverei	Serei
Terás	Haverás	Serás
Terá	Haverá	Será
Teremos	Haveremos	Seremos
Tereis	Havereis	Sereis
Terão	Haverão	Serão

Futuro do pretérito

Teria	Haveria	Seria
Terias	Haverias	Serias
Teria	Haveria	Seria
Teríamos	Haveríamos	Seríamos
Teríeis	Haveríeis	Seríeis
Teriam	Haveriam	Seriam

SUBJUNTIVO

Presente

Tenha	Haja	Seja
Tenhas	Hajas	Sejas
Tenha	Haja	Seja
Tenhamos	Hajamos	Sejamos
Tenhais	Hajais	Sejais
Tenham	Haiam	Sejam

Pretérito imperfeito

Tivesse	Houvesse	Fosse
Tivesses	Houvesses	Fosses
Tivesse	Houvesse	Fosse
Tivéssemos	Houvéssemos	Fôssemos
Tivésseis	Houvésseis	Fôsseis
Tivessem	Houvessem	Fossem

Futuro

Tiver	Houver	For
Tiveres	Houveres	Fores
Tiver	Houver	For
Tivermos	Houvermos	Formos
Tiverdes	Houverdes	Fordes
Tiverem	Houverem	Forem

INFINITIVO

Presente impessoal

Ter	Haver	Ser

Presente pessoal

Ter	Haver	Ser
Teres	Haveres	Seres
Ter	Haver	Ser
Termos	Havermos	Sermos
Terdes	Haverdes	Serdes
Terem	Haverem	Serem

GERÚNDIO

Tendo	Havendo	Sendo

PARTICÍPIO

Tido	Havido	Sido

O IMPERATIVO

Destes três verbos, *ter* e *haver* têm o imperativo formado segundo o artifício didático já exposto; mas a *ser* não pode aplicar-se aquela regra, relativamente à segunda pessoa do singular e à segunda do plural. Seu imperativo completo é o seguinte:

sê tu
seja você
sede vós
sejam vocês

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES E DOS AUXILIARES

FORMAS COMPOSTAS

INDICATIVO

Pretérito perfeito

Tenho ou hei	louvado, vendido, partido
Tens ou hás	
Tem ou há	
Temos ou havemos	
Tendes ou haveis	
Têm ou hão	

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha ou havia
Tinhas ou havias
Tinha ou havia
Tínhamos ou havíamos
Tínheis ou havíeis
Tinham ou haviam

louvado, vendido, partido

Futuro do presente

Terei ou haverei
Terás ou haverás
Terá ou haverá
Teremos ou haveremos
Tereis ou havereis
Terão ou haverão

louvado, vendido, partido

Futuro do pretérito

1ª FORMA

Teria ou haveria
Terias ou haverias
Teria ou haveria
Teríamos ou haveríamos
Teríeis ou haveríeis
Teriam ou haveriam

louvado, vendido, partido

2ª FORMA

Tivera ou houvera
Tiveras ou houveras
Tivera ou houvera
Tivéramos ou houvéramos
Tivéreis ou houvéreis
Tiveram ou houveram

louvado, vendido, partido

SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha ou haja	louvado, vendido, partido
Tenhas ou hajas	
Tenha ou haja	
Tenhamos ou hajamos	
Tenhais ou hajais	
Tenham ou hajam	

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse ou houvesse	louvado, vendido, partido
Tivesses ou houvesses	
Tivesse ou houvesse	
Tivéssemos ou houvéssemos	
Tivésseis ou houvésseis	
Tivessem ou houvessem	

Futuro

Tiver ou houver	louvado, vendido, partido
Tiveres ou houveres	
Tiver ou houver	
Tivermos ou houvermos	
Tiverdes ou houverdes	
Tiverem ou houverem	

INFINITIVO

Pretérito impessoal

Ter ou haver	louvado, vendido, partido

Pretérito pessoal

Ter ou haver Teres ou haveres Ter ou haver Termos ou havermos Terdes ou haverdes Terem ou haverem	louvado, vendido, partido

GERÚNDIO

Pretérito

Tendo ou havendo	louvado, vendido, partido

VERBOS NA VOZ PASSIVA

Organiza-se a voz passiva com o verbo auxiliar *ser*, conjugado em todas as suas formas, seguido do particípio do verbo que se quer apassivar.

Eis um modelo de conjugação passiva:

VERBO LOUVAR

INDICATIVO

Presente

Sou louvado
És louvado
É louvado
Somos louvados
Sois louvados
São louvados

Pretérito imperfeito

Era louvado
Eras louvado
Era louvado
Éramos louvados
Éreis louvados
Eram louvados

Pretérito perfeito simples

Fui louvado
Foste louvado
Foi louvado
Fomos louvados
Fostes louvados
Foram louvados

Pretérito perfeito composto

Tenho ou hei sido louvado
Tens ou hás sido louvado
Tem ou há sido louvado
Temos ou havemos sido louvados
Tendes ou haveis sido louvados
Têm ou hão sido louvados

Pretérito mais-que-perfeito simples

Fora louvado
Foras louvado
Fora louvado
Fôramos louvados
Fôreis louvados
Foram louvados

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha ou havia sido louvado
Tinhas ou havias sido louvado
Tinha ou havia sido louvado
Tínhamos ou havíamos sido louvados
Tínheis ou havíeis sido louvados
Tinham ou haviam sido louvados

Futuro simples do presente

Serei louvado
Serás louvado
Será louvado
Seremos louvados
Sereis louvados
Serão louvados

Futuro composto do presente

Terei ou haverei sido louvado
Terás ou haverás sido louvado
Terá ou haverá sido louvado
Teremos ou haveremos sido louvados
Tereis ou havereis sido louvados
Terão ou haverão sido louvados

Futuro simples do pretérito

Seria louvado
Serias louvado
Seria louvado
Seríamos louvados
Seríeis louvados
Seriam louvados

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Teria ou haveria sido louvado
Terias ou haverias sido louvado
Teria ou haveria sido louvado
Teríamos ou haveríamos sido louvados
Teríeis ou haveríeis sido louvados
Teriam ou haveriam sido louvados

2ª FORMA

Tivera ou houvera sido louvado
Tiveras ou houveras sido louvado
Tivera ou houvera sido louvado
Tivéramos ou houvéramos sido louvados
Tivéreis ou houvéreis sido louvados
Tiveram ou houveram sido louvados

SUBJUNTIVO

Presente

Seja louvado
Sejas louvado
Seja louvado
Sejamos louvados
Sejais louvados
Sejam louvados

Pretérito imperfeito

Fosse louvado
Fosses louvado
Fosse louvado
Fôssemos louvados
Fôsseis louvados
Fossem louvados

Pretérito perfeito

Tenha ou haja sido louvado
Tenhas ou hajas sido louvado
Tenha ou haja sido louvado
Tenhamos ou hajamos sido louvados
Tenhais ou hajais sido louvados
Tenham ou hajam sido louvados

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse ou houvesse sido louvado
Tivesses ou houvesses sido louvado
Tivesse ou houvesse sido louvado
Tivéssemos ou houvéssemos sido louvados
Tivésseis ou houvésseis sido louvados
Tivessem ou houvessem sido louvados

Futuro simples

For louvado
Fores louvado
For louvado
Formos louvados
Fordes louvados
Forem louvados

Futuro composto

Tiver ou houver sido louvado
Tiveres ou houveres sido louvado
Tiver ou houver sido louvado
Tivermos ou houvermos sido louvados
Tiverdes ou houverdes sido louvados
Tiverem ou houverem sido louvados

INFINITIVO

Presente impessoal

Ser louvado

Presente pessoal

Ser eu louvado
Seres tu louvado
Ser ele louvado
Sermos nós louvados
Serdes vós louvados
Serem eles louvados

Pretérito impessoal

Ter ou haver sido louvado

Pretérito pessoal

Ter ou haver sido eu louvado
Teres ou haveres sido tu louvado
Ter ou haver sido ele louvado
Termos ou havermos sido nós louvados
Terdes ou haverdes sido vós louvados
Terem ou haverem sido eles louvados

GERÚNDIO

Presente

Sendo louvado

Pretérito

Tendo ou havendo sido louvado

PARTICÍPIO

Louvado, louvada, louvados, louvadas

A propósito da voz passiva cabem as seguintes observações:

1) Quando se tratar de um ser do gênero feminino, o particípio assumirá as formas *louvada*, *louvadas*.

2) Quando *vós* se referir a uma só pessoa, o particípio ficará no singular: *sois louvado* ou *sois louvada*.

3) Os verbos passivos não têm imperativo.

VERBOS NA VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, os verbos se conjugam como na ativa, acompanhados dos pronomes oblíquos de cada pessoa.

Eis um modelo de conjugação reflexiva:

VERBO AJOELHAR-SE

1º TIPO

(Com os pronomes oblíquos antepostos às formas verbais.)

INDICATIVO

Presente

Eu me ajoelho
Tu te ajoelhas
Ele se ajoelha
Nós nos ajoelhamos
Vós vos ajoelhais
Eles se ajoelham

Pretérito imperfeito

Eu me ajoelhava
Tu te ajoelhavas
Ele se ajoelhava

Nós nos ajoelhávamos
Vós vos ajoelháveis
Eles se ajoelhavam

Pretérito perfeito simples

Eu me ajoelhei
Tu te ajoelhaste
Ele se ajoelhou
Nós nos ajoelhamos
Vós vos ajoelhastes
Eles se ajoelharam

Pretérito perfeito composto

Eu me tenho ou hei ajoelhado
Tu te tens ou hás ajoelhado
Ele se tem ou há ajoelhado
Nós nos temos ou havemos ajoelhado
Vós vos tendes ou haveis ajoelhado
Eles se têm ou hão ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito simples

Eu me ajoelhara
Tu te ajoelharas
Ele se ajoelhara
Nós nos ajoelháramos
Vós vos ajoelháreis
Eles se ajoelharam

Pretérito mais-que-perfeito composto

Eu me tinha ou havia ajoelhado
Tu te tinhas ou havias ajoelhado
Ele se tinha ou havia ajoelhado
Nós nos tínhamos ou havíamos ajoelhado
Vós vos tínheis ou havíeis ajoelhado
Eles se tinham ou haviam ajoelhado

Futuro simples do presente

Eu me ajoelharei
Tu te ajoelharás
Ele se ajoelhará
Nós nos ajoelharemos
Vós vos ajoelhareis
Eles se ajoelharão

Futuro composto do presente

Eu me terei ou haverei ajoelhado
Tu te terás ou haverás ajoelhado
Ele se terá ou haverá ajoelhado
Nós nos teremos ou haveremos ajoelhado
Vós vos tereis ou havereis ajoelhado
Eles se terão ou haverão ajoelhado

Futuro simples do pretérito

Eu me ajoelharia
Tu te ajoelharias
Ele se ajoelharia
Nós nos ajoelharíamos
Vós vos ajoelharíeis
Eles se ajoelhariam

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Eu me teria ou haveria ajoelhado
Tu te terias ou haverias ajoelhado
Ele se teria ou haveria ajoelhado
Nós nos teríamos ou haveríamos ajoelhado
Vós vos teríeis ou haveríeis ajoelhado
Eles se teriam ou haveriam ajoelhado

2ª FORMA

Eu me tivera ou houvera ajoelhado
Tu te tiveras ou houveras ajoelhado
Ele se tivera ou houvera ajoelhado
Nós nos tivéramos ou houvéramos ajoelhado
Vós vos tivéreis ou houvéreis ajoelhado
Eles se tiveram ou houveram ajoelhado

SUBJUNTIVO

Presente

Eu me ajoelhe
Tu te ajoelhes
Ele se ajoelhe
Nós nos ajoelhemos
Vós vos ajoelheis
Eles se ajoelhem

Pretérito imperfeito

Eu me ajoelhasse
Tu te ajoelhasses
Ele se ajoelhasse
Nós nos ajoelhássemos
Vós vos ajoelhásseis
Eles se ajoelhassem

Pretérito perfeito

Eu me tenha ou haja ajoelhado
Tu te tenhas ou hajas ajoelhado
Ele se tenha ou haja ajoelhado
Nós nos tenhamos ou hajamos ajoelhado
Vós vos tenhais ou hajais ajoelhado
Eles se tenham ou hajam ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito

Eu me tivesse ou houvesse ajoelhado
Tu te tivesses ou houvesses ajoelhado
Ele se tivesse ou houvesse ajoelhado
Nós nos tivéssemos ou houvéssemos ajoelhado
Vós vos tivésseis ou houvésseis ajoelhado
Eles se tivessem ou houvessem ajoelhado

Futuro simples

Eu me ajoelhar
Tu te ajoelhares
Ele se ajoelhar
Nós nos ajoelharmos
Vós vos ajoelhardes
Eles se ajoelharem

Futuro composto

Eu me tiver ou houver ajoelhado
Tu te tiveres ou houveres ajoelhado
Ele se tiver ou houver ajoelhado
Nós nos tivermos ou houvermos ajoelhado
Vós vos tiverdes ou houverdes ajoelhado
Eles se tiverem ou houverem ajoelhado

IMPERATIVO

Afirmativo

Nesta forma, os pronomes oblíquos não podem figurar antepostos ao verbo.

Negativo

Não te ajoelhes tu
Não se ajoelhe você, o Sr., a Sr.^{a}, etc.
Não vos ajoelheis vós
Não se ajoelhem vocês, os Sr.^{s}, as Sras, etc.

INFINITIVO

Presente impessoal

... se ajoelhar

Presente pessoal

Eu me ajoelhar
Tu te ajoelhares
Ele se ajoelhar
Nós nos ajoelharmos
Vós vos ajoelhardes
Eles se ajoelharem

Pretérito impessoal

... se ter ou haver ajoelhado

Pretérito pessoal

Eu me ter ou haver ajoelhado
Tu te teres ou haveres ajoelhado
Ele se ter ou haver ajoelhado
Nós nos termos ou havermos ajoelhado
Vós vos terdes ou haverdes ajoelhado
Eles se terem ou haverem ajoelhado

2º TIPO

(Com os pronomes oblíquos pospostos às formas verbais.)

INDICATIVO

Presente

Ajoelho-me
Ajoelhas-te
Ajoelha-se

Ajoelhamo-nos
Ajoelhais-vos
Ajoelham-se

Pretérito imperfeito

Ajoelhava-me
Ajoelhavas-te
Ajoelhava-se
Ajoelhávamo-nos
Ajoelháveis-vos
Ajoelhavam-se

Pretérito perfeito simples

Ajoelhei-me
Ajoelhaste-te
Ajoelhou-se
Ajoelhamo-nos
Ajoelhastes-vos
Ajoelharam-se

Pretérito perfeito composto

Tenho-me ou hei-me ajoelhado
Tens-te ou hás-te ajoelhado
Tem-se ou há-se ajoelhado
Temo-nos ou havemo-nos ajoelhado
Tendes-vos ou haveis-vos ajoelhado
Têm-se ou hão-se ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito simples

Ajoelhara-me
Ajoelharas-te
Ajoelhara-se
Ajoelháramo-nos
Ajoelháreis-vos
Ajoelharam-se

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha-me ou havia-me ajoelhado
Tinhas-te ou havias-te ajoelhado
Tinha-se ou havia-se ajoelhado
Tínhamo-nos ou havíamo-nos ajoelhado
Tínheis-vos ou havíeis-vos ajoelhado
Tinham-se ou haviam-se ajoelhado

Futuro simples do presente

Ajoelhar-me-ei
Ajoelhar-te-ás
Ajoelhar-se-á
Ajoelhar-nos-emos
Ajoelhar-vos-eis
Ajoelhar-se-ão

Futuro composto do presente

Ter-me-ei ou haver-me-ei ajoelhado
Ter-te-ás ou haver-te-ás ajoelhado
Ter-se-á ou haver-se-á ajoelhado
Ter-nos-emos ou haver-nos-emos ajoelhado
Ter-vos-eis ou haver-vos-eis ajoelhado
Ter-se-ão ou haver-se-ão ajoelhado

Futuro simples do pretérito

Ajoelhar-me-ia
Ajoelhar-te-ias
Ajoelhar-se-ia
Ajoelhar-nos-íamos
Ajoelhar-vos-íeis
Ajoelhar-se-iam

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Ter-me-ia ou haver-me-ia ajoelhado
Ter-te-ias ou haver-te-ias ajoelhado
Ter-se-ia ou haver-se-ia ajoelhado
Ter-nos-íamos ou haver-nos-íamos ajoelhado
Ter-vos-íeis ou haver-vos-íeis ajoelhado
Ter-se-iam ou haver-se-iam ajoelhado

2ª FORMA

Tivera-me ou houvera-me ajoelhado
Tiveras-te ou houveras-te ajoelhado
Tivera-se ou houvera-se ajoelhado
Tivéramo-nos ou houvéramo-nos ajoelhado
Tivéreis-vos ou houvéreis-vos ajoelhado
Tiveram-se ou houveram-se ajoelhado

SUBJUNTIVO

Presente

Ajoelhe-me
Ajoelhes-te
Ajoelhe-se
Ajoelhemo-nos
Ajoelheis-vos
Ajoelhem-se

Pretérito imperfeito

Ajoelhasse-me
Ajoelhasses-te
Ajoelhasse-se
Ajoelhássemo-nos
Ajoelhásseis-vos
Ajoelhassem-se

Pretérito perfeito

Nesta forma, não se usa o pronome oblíquo posposto ao verbo.

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse-me ou houvesse-me ajoelhado
Tivesses-te ou houvesses-te ajoelhado
Tivesse-se ou houvesse-se ajoelhado
Tivéssemo-nos ou houvéssemo-nos ajoelhado
Tivésseis-vos ou houvésseis-vos ajoelhado
Tivessem-se ou houvessem-se ajoelhado

Futuro simples

Nesta forma, não se emprega o pronome oblíquo posposto ao verbo.

Futuro composto

Nesta forma, não se emprega o pronome oblíquo posposto ao verbo.

IMPERATIVO

Afirmativo

Ajoelha-te tu
Ajoelhe-se você, o Sr., a Sr.ª, etc.
Ajoelhai-vos vós
Ajoelhem-se vocês, os Sr.s, as Sr.as, etc.

Negativo

Nesta forma, não se emprega o pronome átono posposto ao verbo.

INFINITIVO

Presente impessoal

Ajoelhar-se

Presente pessoal

Ajoelhar-me
Ajoelhares-te
Ajoelhar-se
Ajoelharmo-nos
Ajoelhardes-vos
Ajoelharem-se

Pretérito impessoal

Ter-se ou haver-se ajoelhado

Pretérito pessoal

Ter-me ou haver-me ajoelhado
Teres-te ou haveres-te ajoelhado
Ter-se ou haver-se ajoelhado
Termo-nos ou havermo-nos ajoelhado
Terdes-vos ou haverdes-vos ajoelhado
Terem-se ou haverem-se ajoelhado

GERÚNDIO

Presente

Ajoelhando-se

Pretérito

Tendo-se ou havendo-se ajoelhado

PARTICÍPIO

Nesta forma, o pronome oblíquo não pode aparecer posposto ao verbo.

CONJUGAÇÃO DE VERBOS COM OS PRONOMES OBJETIVOS DIRETOS O, A, OS, AS

Quando o pronome objetivo direto da 3ª pessoa *o*, *a*, *os*, *as* se colocar depois do verbo, ligando-se a este por traço de união (pronome enclítico), é necessário observar as seguintes regras:

1) Se a forma verbal terminar em *vogal oral*, junta-se-lhe *o* (ou *a*, ou *os*, ou *as*).

2) Se a forma verbal terminar em *r*, *s*, ou *z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome toma a forma *lo* (ou *la*, ou *los*, ou *las*).

3) Se a forma verbal terminar em *vogal nasal* ou *ditongo nasal*, acrescenta-se-lhe a modalidade *no* (ou *na*, ou *nos*, ou *nas*).

Eis um modelo:[3]

VERBO PÔR + O

Infinitivo: pô-lo.
Gerúndio: pondo-o.
Particípio (não se usa com o pronome enclítico).
Indicativo presente: ponho-o, põe-lo, põe-no, pomo-lo, ponde-lo, põem-no.
Pretérito imperfeito: punha-o, punha-lo, punha-o, púnhamo-lo, púnhei-lo, punham-no.
Pretérito perfeito: pu-lo, puseste-o, pô-lo, pusemo-lo, puseste-lo, puseram-no.
Pretérito mais-que-perfeito: pusera-o, pusera-lo, pusera-o, puséramo-lo, pusérei-lo, puseram-no.
Futuro do presente (o pronome fica mesoclítico, isto é, intercalado na forma verbal, antes da desinência): pô-lo-ei, pô-lo-ás, pô-lo-á, pô-lo-emos, pô-lo-eis, pô-lo-ão.

---

[3] Dão-se apenas os tempos simples.

Futuro do pretérito (o pronome fica mesoclítico): pô-lo-ia, pô-lo-ias, pô-lo-ia, pô-lo-íamos, pô-lo-íeis, pô-lo-iam.
Subjuntivo presente: ponha-o, ponha-lo, ponha-o, ponhamo-lo, ponhai-lo, ponham-no.
Pretérito imperfeito: pusesse-o, pusesse-lo, pusesse-o, puséssemo-lo, puséssei-lo, pusessem-no.
Futuro (não se usa com o pronome enclítico).
Imperativo: põe-no, ponha-o, ponde-o, ponham-no.

VERBOS IRREGULARES (E ANÔMALOS)

São *irregulares* os verbos de determinada conjugação que não acompanham o respectivo paradigma.

Destes, *ser* e *ir* — dada a existência de três radicais em cada um — chamam-se especialmente *anômalos*.

Os verbos irregulares classificam-se em: *fortes*, ou *fracos* — segundo sofram, ou não, alteração no radical do *pretérito perfeito do indicativo*.

Exemplos:

a) Irregulares *fortes*:

sab-er — pretérito perfeito: soub-e
traz-er — pretérito perfeito: troux-e

b) Irregulares *fracos*:

ped-ir — pretérito perfeito: ped-i
ouv-ir — pretérito perfeito: ouv-i

> "Nem todas as formas verbais são *irregulares* num verbo chamado irregular. Assim, o verbo *estar*, da 1ª conjugação, é irregular, mas são regulares várias de suas formas, como, por exemplo, o pretérito imperfeito do indicativo (estAVA, etc.) e as 1ª e 2ª pessoas do plural do presente do indicativo (estAMOS, estAIS).
>
> Uma forma verbal *irregular* pode-o ser por dois motivos:

> 1) Porque a sua flexão não é a da forma correspondente do paradigma. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de *estAR* é *irregular* — *estOU*, porque a terminação *-OU* difere da da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo no correspondente paradigma — *amO*.
> 2) Porque o seu radical é mais ou menos diferente do radical do infinitivo impessoal. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de *pedIR* é *irregular* — *peçO*, porque o radical *peç-* é diferente do do infinitivo impessoal — *ped-*.
>
> Com efeito, o radical dos verbos *regulares* é *invariável*."[4]

Eis as irregularidades de cada uma das conjugações:

1ª CONJUGAÇÃO

São muito poucos os verbos irregulares desta conjugação.

Além de *estar* (já estudado), existe apenas *dar* e aqueles terminados em *-ear* e *-iar*.

DAR

Presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Pretérito perfeito: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Pretérito mais-que-perfeito: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.
Presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, deem.
Imperfeito do subjuntivo: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Futuro do subjuntivo: der, deres, der, dermos, derdes, derem.
Nas demais formas, conjuga-se regularmente.

VERBOS TERMINADOS EM -EAR E -IAR

Os verbos terminados em *-ear* recebem *i* depois do *e* do radical nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do

indicativo e do subjuntivo; e, em consequência, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas. Em suma: nas formas *rizotônicas*.

---

[4] J. Matoso Câmara Jr., *Gramática* (1ª e 2ª séries ginasiais), Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1955, p. 100, na obra *Curso da língua pátria*, de J. Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima.

Sirva de modelo o verbo *passear*, que assim se conjuga, portanto:

Presente do indicativo: passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam.
Presente do subjuntivo: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem.
Imperativo afirmativo: passeia, passeie, passeai, passeiem.
Imperativo negativo: não passeies, não passeie, não passeeis, não passeiem.

Os verbos terminados em *-iar* são inteiramente regulares.

Tomemos, como exemplo, o verbo *principiar*:
Presente do indicativo: principio, principias, principia, principiamos, principiais, principiam.
Presente do subjuntivo: principie, principies, principie, principiemos, principieis, principiem.
Imperativo afirmativo: principia, principie, principiai, principiem.
Imperativo negativo: não principies, não principie, não principieis, não principiem.

Há cinco verbos em *-iar* que, todavia, se conjugam como se fossem terminados em *-ear*, isto é, têm *ei* nas mesmas pessoas em que estes o apresentam. São eles: *ansiar*, *incendiar*, *mediar*, *odiar* e *remediar*.
Escolhamos, para modelo, o primeiro dessa lista: *ansiar*.

Presente do indicativo: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.
Presente do subjuntivo: anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.
Imperativo afirmativo: anseia, anseie, ansiai, anseiem.
Imperativo negativo: não anseies, não anseie, não ansieis, não anseiem.

Observação

O verbo *criar* deve ser sempre escrito com *i* e conjugado regularmente.

Ainda na 1ª conjugação outros verbos há que, embora não sejam irregulares, merecem atenção especial.

Ei-los:

MOBILIAR

Têm o acento tônico na sílaba *bi* as formas rizotônicas:

Presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam.

Presente do subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem.

Imperativo afirmativo: mobília tu, mobílie você, mobiliai vós, mobíliem vocês.

Imperativo negativo: não mobílies tu, não mobílie você, não mobilieis vós, não mobíliem vocês.

Também existe a variante *mobilar*, que se conjuga regularmente: *mobilo*, *mobilas*, etc. *mobilava*, *mobilei*, *mobilaria*, etc. Esta variante é de Portugal; aqui só se usa por lusitanismo.

APIEDAR-SE

Conjuga-se regularmente:

Presente do indicativo: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se.

Pretérito imperfeito: apiedava-me, apiedavas-te, apiedava-se, apiedávamo-nos, apiedáveis-vos, apiedavam-se.

Pretérito perfeito: apiedei-me, apiedaste-te, apiedou-se, apiedamo-nos, apiedastes-vos, apiedaram-se.

Outra forma deste verbo, já arcaizada, é *apiadar-se* (também regular), correspondente ao substantivo antigo *piadade*, assim como *apiedar-se* corresponde a *piedade*.

Não é lícito confundir numa só conjugação formas de um e de outro.

AGUAR, APROPINQUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, MINGUAR

O Acordo Ortográfico de 1990 estabelece duas possibilidades de conjugação para estes verbos, conforme se exemplifica com *enxaguar*:

a) com o *a* ou *i* dos radicais tônicos e acentuados graficamente:

— enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxáguam.
— enxágue, enxágues, enxágue, enxaguemos, enxagueis, enxáguem.
— enxágua tu.

b) com o *u* tônico em formas rizotônicas sem acento:

— enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam.
— enxague, enxagues, enxague, enxaguemos, enxagueis, enxaguem.
— enxagua tu.

MAGOAR

Assim se conjuga:

— magoo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam.
— magoava, magoavas, magoava, magoávamos, magoáveis, magoavam.
— magoei, magoaste, magoou, magoamos, magoastes, magoaram.
— magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem.

PUGNAR, IMPUGNAR, DIGNAR-SE, INDIGNAR-SE

Atente-se para a pronúncia das seguintes pessoas, cujas sílabas tônicas vão grifadas:

— *pug*no, *pug*nas, *pug*na, pug*na*mos, pug*nais*, *pug*nam.
— *pug*ne, *pug*nes, *pug*ne, pug*ne*mos, pug*nais*, *pug*nem.
— *pug*na tu, *pug*ne você, pug*nai* vós, *pug*nem vocês.

— im*pug*no, im*pug*nas, im*pug*na, impug*na*mos, impug*nais*, im*pug*nam.
— im*pug*ne, im*pug*nes, im*pug*ne, impug*ne*mos, impug*nais*, im*pug*nem.
— im*pug*na tu, im*pug*ne você, impug*nai* vós, im*pug*nem vocês.

— *dig*no-me, *dig*nas-te, *dig*na-se, dig*na*mo-nos, dig*nais*-vos, *dig*nam-se.
— *dig*ne-me, *dig*nes-te, *dig*ne-se, dig*ne*mo-nos, dig*neis*-vos, *dig*nem-se.
— *dig*na-te tu, *dig*ne-se você, dig*nai*-vos vós, *dig*nem-se vocês.

— in*dig*no-me, in*dig*nas-te, in*dig*na-se, indig*na*mo-nos, indig*nais*-vos, in*dig*nam-se.
— in*dig*ne-me, in*dig*nes-te, in*dig*ne-se, indig*ne*mo-nos, indig*neis*-vos, in*dig*nem-se.
— in*dig*na-te tu, in*dig*ne-se você, indig*nai*-vos vós, in*dig*nem-se vocês.

OPTAR, OBSTAR, RITMAR

Atente-se igualmente para a pronúncia das seguintes pessoas, cujas sílabas tônicas vão grifadas:

— *op*to, *op*tas, *op*ta, op*ta*mos, op*tais*, *op*tam.
— *op*te, *op*tes, *op*te, op*te*mos, op*teis*, *op*tem.
— *op*ta tu, *op*te você, op*tai* vós, *op*tem vocês.

— *obs*to, *obs*tas, *obs*ta, obs*ta*mos, obs*tais*, *obs*tam.
— *obs*te, *obs*tes, *obs*te, obs*te*mos, obs*teis*, *obs*tem.
— *obs*ta tu, *obs*te você, obs*tai* vós, *obs*tem vocês.

— *rit*mo, *rit*mas, *rit*ma, rit*ma*mos, rit*mais*, *rit*mam.
— *rit*me, *rit*mes, *rit*me, rit*me*mos, rit*meis*, *rit*mem.
— *rit*ma tu, *rit*me você, rit*mai* vós, *rit*mem vocês.

OBVIAR

— ob*vi*o, ob*vi*as, ob*vi*a, obvi*a*mos, obvi*ais*, ob*vi*am.
— ob*vi*e, ob*vi*es, ob*vie*, obvi*e*mos, obvi*eis*, ob*vi*em.
— ob*vi*a tu, ob*vi*e você, obvi*ai* vós, ob*vi*em vocês.

AFROUXAR, ESTOURAR, ROUBAR; INTEIRAR, PENEIRAR

Verbos que possuem *ditongo* no radical têm mantido tal ditongo em toda a conjugação:

— afrouxo, afrouxas, afrouxa, afrouxamos, afrouxais, afrouxam.
— estouro, estouras, estoura, estouramos, estourais, estouram.

— roube, roubes, roube, roubemos, roubeis, roubem.
— inteiro, inteiras, inteira, inteiramos, inteirais, inteiram.
— peneire, peneires, peneire, peneiremos, peneireis, peneirem.

2ª CONJUGAÇÃO

CABER

Presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Pretérito perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Pretérito mais-que-perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.
Presente do subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Pretérito imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.
Não se usa o imperativo deste verbo.

CRER

Presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem.
Imperativo afirmativo: crê tu, creia você, crede vós, creiam vocês.
Presente do subjuntivo: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.

DIZER

Presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Pretérito perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Pretérito mais-que-perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.
Futuro do presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Futuro do pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Imperativo afirmativo: dize tu, diga você, dizei vós, digam vocês.
Presente do subjuntivo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Pretérito imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Particípio: dito.

FAZER

Presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
Pretérito perfeito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.
Pretérito mais-que-perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.
Futuro do presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.
Futuro do pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.
Imperativo afirmativo: faze tu, faça você, fazei vós, façam vocês.
Presente do subjuntivo: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.
Pretérito imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.
Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

LER

Presente do indicativo: leio, lês, lê, lemos, ledes, leem.
Imperativo afirmativo: lê tu, leia você, lede vós, leiam vocês.
Presente do subjuntivo: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

PERDER

Presente do indicativo: perco (com *e* fechado), perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Presente do subjuntivo: perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

PODER

Presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Pretérito perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

Pretérito mais-que-perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.
Presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Pretérito imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.
Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.
Não se usa atualmente o imperativo.

QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
Pretérito perfeito: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
Pretérito mais-que-perfeito: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.
Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Pretérito imperfeito: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.
Futuro: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.
No sentido próprio, não se usa atualmente o imperativo afirmativo.

SABER

Presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Pretérito perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.
Pretérito mais-que-perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.
Presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Pretérito imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.
Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

TRAZER

Presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Pretérito perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.
Pretérito mais-que-perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.
Futuro do presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.
Futuro do pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.
Imperativo afirmativo: traze tu, traga você, trazei vós, tragam vocês.
Presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Pretérito imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Futuro: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

VALER

Presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
Pretérito perfeito: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.
Pretérito-mais-que-perfeito: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram.
Presente do subjuntivo: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Pretérito imperfeito: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem.
Futuro: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem

VER

Presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.
Pretérito perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Pretérito mais-que-perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.
Imperativo afirmativo: vê tu, veja você, vede vós, vejam vocês.
Presente do subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Pretérito imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Particípio: visto.
Por ele se conjugam os derivados: *antever*, *entrever*, *prever* e *rever*.

3ª CONJUGAÇÃO

MEDIR, PEDIR E OUVIR

Apresentam modificação do radical na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; no presente do subjuntivo; e nas pessoas do imperativo que são tiradas do presente do subjuntivo.

Os radicais *med-*, *ped-* e *ouv-* se mudam, respectivamente, em *meç-*, *peç-* e *ouç-*:

Presente do indicativo: meço, medes, mede, medimos, medis, medem; peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem; ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.

Presente do subjuntivo: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam; peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam; ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

Imperativo negativo: não meças tu, não meça você, não meçais vós, não meçam vocês; não peças tu, não peça você, não peçais vós, não peçam vocês; não ouças tu, não ouça você, não ouçais vós, não ouçam vocês.

Por *pedir*, embora não sejam dele derivados, conjugam-se *despedir*, *expedir*, *impedir*.

IR E VIR

Um e outro possuem violenta irregularidade.

Eis como se conjugam nos tempos simples:

Ir

Presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Pretérito imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.
Pretérito perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

Pretérito mais-que-perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.
Futuro do presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Futuro do pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Presente do subjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.
Imperativo afirmativo: vai tu, vá você, ide vós, vão vocês.
Imperativo negativo: não vás tu, não vá você, não vades vós, não vão vocês.
Infinitivo pessoal: ir, ires, ir, irmos, irdes, irem.
Gerúndio: indo.
Particípio: ido.

Vir

Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Pretérito imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Pretérito perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Pretérito mais-que-perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.
Futuro do presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.
Futuro do pretérito: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.
Presente do subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Pretérito imperfeito: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.
Futuro: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Imperativo afirmativo: vem tu, venha você, vinde vós, venham vocês.
Imperativo negativo: não venhas tu, não venha você, não venhais vós, não venham vocês.
Infinitivo pessoal: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Gerúndio: vindo.
Particípio: vindo.

Seguem o modelo de *vir* os seus derivados: *convir*, *intervir*, *provir*. *sobrevir*, etc.

RIR

Presente do indicativo: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Pretérito imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.
Pretérito perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Pretérito mais-que-perfeito: rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram.
Futuro do presente: rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão.
Futuro do pretérito: riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam.
Presente do subjuntivo: ria, rias, ria, riamos, riais, riam.
Pretérito imperfeito: risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissem.
Futuro: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem.
Imperativo afirmativo: ri tu, ria você, ride vós, riam vocês.
Imperativo negativo: não rias tu, não ria você, não riais vós, não riam vocês.
Infinitivo pessoal: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem.
Gerúndio: rindo.
Particípio: rido.

Por este se conjuga *sorrir*. Note-se, porém, que a segunda pessoa do plural do presente do indicativo é (*vós*) *sorris*.

VERBOS DEFECTIVOS

São verbos que não têm a conjugação completa.

Podemos distribuí-los em três grandes grupos:

a) O dos IMPESSOAIS, que, por figurarem em orações sem sujeito, só aparecem na terceira pessoa do singular — a exemplo de *chover*, *nevar*, *trovejar*, etc.

b) O dos UNIPESSOAIS, que indicam vozes ou ruídos peculiares a determinados animais, empregando-se, portanto, apenas na terceira pessoa do singular e do plural — tais como *cacarejar*, *coaxar*, *miar*, etc.

c) O daqueles que carecem de algumas formas, por motivos variados e difíceis de fixar, entre os quais sobressaem a EUFONIA e a possibilidade de CONFUSÃO com formas de outro verbo. De *abolir*, por exemplo, não se usam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, todas as pessoas do presente do subjuntivo — e isto, decerto, por não serem elas agradáveis ao ouvido; à homonímia com *falar* atribui-se a falta das formas rizotônicas de *falir*. Entretanto, a defectividade verbal, na maioria das vezes, não assenta em razões outras senão que o simples desuso de alguns tempos, modos, ou pessoas.

Vejamos os principais tipos deste último grupo:

PESAR

Na acepção de *causar mágoa*, *desgosto*, *sofrimento*, só é usado na 3ª pessoa do singular (e tem fechado o *e*):

Pesa-me, Senhor, de vos haver ofendido.

Anote-se a expressão, invariável de forma, *em que pese a* (com *e* fechado), ainda que custe, desagrade, cause pesar a (alguém); apesar de, não obstante:

Este projeto de lei será derrotado, *em que pese a* certos políticos.
*Em que pese a*os teus esforços, o doente morreu.

REAVER

Derivado de *haver*, conjuga-se exclusivamente nas formas em que o verbo primitivo mantém a letra *v*:

Presente do indicativo: reavemos, reaveis.
Imperativo afirmativo: reavei (vós).
Pretérito imperfeito: reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam.

Pretérito perfeito: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

E assim por diante.

Mas falta-lhe, é claro, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo e a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

PRECAVER-SE

Não deriva de *ver*, nem tem qualquer afinidade com *vir*.

São bárbaras, por conseguinte, formas como “eu me precavejo”, ou “eu me precavenho”, as quais, infelizmente, se ouvem e até se leem em círculos de deficiente educação idiomática.

No presente do indicativo, somente se usam a primeira e a segunda pessoas do plural: *nós nos precavemos*, *vós vos precaveis*. E no imperativo afirmativo: *precavei-vos*.

Conjuga-se, nos demais tempos e modos, como qualquer verbo regular da segunda conjugação:

Pretérito imperfeito: eu me precavia, tu te precavias, ele se precavia, nós nos precavíamos, vós vos precavíeis, eles se precaviam.

Pretérito perfeito: eu me precavi, tu te precaveste, ele se precaveu, nós nos precavemos, vós vos precavestes, eles se precaveram.

Pretérito mais-que-perfeito: eu me precavera, tu te precaveras, ele se precavera, nós nos precavêramos, vós vos precavêreis, eles se precaveram.

Não existe, naturalmente, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo e a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

ABOLIR

Não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, pois, todo o presente do subjuntivo e as pessoas do imperativo que se formam do presente do subjuntivo.

Eis como se conjuga:

Presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
Imperativo afirmativo: abole tu, aboli vós.
Nas outras formas, é totalmente regular:
Pretérito imperfeito: abolia, abolias, abolia, abolíamos, abolíeis, aboliam.
Pretérito perfeito: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Futuro do presente: abolirei, abolirás, abolirá, aboliremos, abolireis, abolirão.
Imperfeito do subjuntivo: abolisse, abolisses, abolisse, abolíssemos, abolísseis, abolissem.

Seguem o modelo de *abolir* os seguintes verbos, entre outros:

carpir
colorir
compelir
competir
delinquir
delir
demolir
discernir
explodir
extorquir
impelir
retorquir

Observação

Paralelamente a *colorir*, da 3ª conjugação, há o verbo *colorar*, de conjugação integral. Daí ser correto dizer "eu coloro" (de *colorar*), porém com a vogal tônica aberta (ó), como a de *adorar*.

REMIR

No presente do indicativo, só admite a primeira e a segunda pessoas do plural: *remimos*, *remis*. E no imperativo afirmativo, a segunda do plural: *remi vós*.

Escusado acrescentar que também lhe falta todo o presente do subjuntivo e as pessoas do imperativo derivadas do presente do subjuntivo. Nos demais modos e tempos, tem conjugação completa e regular.

As formas inexistentes podem ser supridas pelas do verbo *redimir*, seu sinônimo, de conjugação inteiramente normal.

Pautam-se por *remir* os seguintes verbos, entre outros:

aguerrir
combalir
comedir-se
embair
falir
florir
foragir-se
renhir

VERBOS ABUNDANTES NO PARTICÍPIO

Há muitos verbos que possuem duas formas de particípio: uma em *ado*, ou *ido* — regular, portanto; e outra reduzida, irregular.

Eis os principais:

1ª CONJUGAÇÃO

aceitar — aceitado e aceito
entregar — entregado e entregue
expressar — expressado e expresso
expulsar — expulsado e expulso
matar — matado e morto
salvar — salvado e salvo
soltar — soltado e solto

2ª CONJUGAÇÃO

acender — acendido e aceso
benzer — benzido e bento
eleger — elegido e eleito
morrer — morrido e morto
prender — prendido e preso
romper — rompido e roto
suspender — suspendido e suspenso

3ª CONJUGAÇÃO

emergir — emergido e emerso
exprimir — exprimido e expresso
extinguir — extinguido e extinto
frigir — frigido e frito
imergir — imergido e imerso
imprimir — imprimido e impresso
inserir — inserido e inserto
submergir — submergido e submerso
tingir — tingido e tinto.

O particípio regular de alguns destes verbos (*aceitar*, *frigir*, *eleger*, *matar*, *salvar*, etc.) emprega-se junto do verbo *ter*; e o particípio irregular, não só ao lado de *ter*, mas também de *ser*.

Exemplos:

Tenho *aceitado* (ou *aceito*) trabalhos demais este ano.
O candidato não foi *aceito* por motivo de saúde.

Com outros verbos (*acender*, *entregar*, *expressar*, *expulsar*, *prender*, *suspender*, *imprimir*, etc.), o particípio regular somente se usa com o verbo *ter*; e o irregular, ou com valor adjetivo isolado, ou com o verbo *ser*.

Exemplos:

Ainda não *tínhamos acendido* a vela, quando a luz voltou.
Fósforo *aceso*.
Foram acesas todas as lâmpadas do palácio.

Na linguagem contemporânea, quer com o auxiliar *ter*, quer com *ser*, só se usam os particípios irregulares *ganho*, *gasto* e *pago*, dos verbos *ganhar*, *gastar* e *pagar*.

De *pegar*, o particípio literário é *pegado*, com qualquer auxiliar:

O ladrão *foi pegado* pela Polícia.
Jamais *tinha pegado* um passarinho na arapuca.

VERBOS DE UM ÚNICO PARTICÍPIO IRREGULAR

Existe um grupo de verbos que somente têm um particípio, porém irregular.

abrir — aberto
cobrir — coberto
dizer — dito
escrever — escrito
fazer — feito
pôr — posto
ver — visto
vir — vindo

Estes verbos (e os respectivos derivados) não conheceram nunca particípio em *-ido*.

CAPÍTULO 11

ADVÉRBIO

CONCEITO DE ADVÉRBIO

Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal.

Alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos, ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau: *muito* belo (= belíssimo), vender *muito barato* (= baratíssimo).

Alguns há, até, que não acompanham a verbos, mas somente a adjetivos e advérbios — tais como *tão*, *quão*, *que*, em frases assim:

Nunca vi olhos *tão* LINDOS!
Quão BELA estás!
Que BRILHANTE exame fez você!
Porque chegaste *tão* CEDO?
Quão NOBREMENTE procedeste!

Atente-se especialmente para o advérbio de intensidade QUE, figurante em *frases exclamativas*[1] como estas:

Que generoso coração!
Que lua maravilhosa!

---

[1] "*Qué* y *cual* son adverbios como exclamativos" (Amado Alonso e Pedro Henriquez Ureña, op. cit., vol. 2, p. 164).

A força emocional dessas frases pode ser tão poderosa, que se chegue a dispensar a presença de qualquer adjetivo — concentrando-se então no QUE a ideia global qualificativa e intensificadora:[2]

Que coração o daquele sacerdote!
Que lua, meu Deus!

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Distribuem-se os advérbios pelas seguintes espécies:

1. DE DÚVIDA

talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, eventualmente, etc.

2. DE INTENSIDADE

muito, pouco, assaz, bastante, demais, excessivamente, demasiadamente, etc.

3. DE LUGAR

abaixo, acima, além, aí, ali, aqui, cá, dentro, lá, avante, atrás, fora, longe, perto, etc.

4. DE MODO

bem, mal, assim, adrede, etc. (e muitos adjetivos adverbializados com o sufixo *mente* ou sem ele):

"... Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*" (em lugar de *asperamente*).

---

[2] Cf. Ebeling, *Problema der romanischen syntax*, p. 40 e ss.; Brunot, *La pensée et la langue*, p. 691; J. Dunn, *A grammar of the portuguese language*, p. 298.

5. DE TEMPO

ainda, agora, amanhã, ontem, logo, já, tarde, cedo, outrora, então, antes, depois, imediatamente, anteriormente, diariamente, etc.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Duas ou mais palavras que funcionem como um advérbio constituem uma *locução adverbial*:

às vezes, *às cegas*, *às claras*, *às escondidas*, *às pressas*, *às tontas*, *de propósito*, *de frente*, *de repente*, *de um golpe*, *de viva voz*, *em mão*,[3] *por atacado*, *por milagre*, *etc.*

ADVÉRBIOS RELATIVOS

São os advérbios *onde*, *quando*, *como* —, empregados com "antecedente", em orações adjetivas.

Exemplos:

Fica ali a encruzilhada/*onde* ergueram uma cruz de pedra.
Era no tempo/*quando* os bichos falavam...
Merece elogios o modo/*como* tratas os mais velhos.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São as palavras *onde*, *quando*, *como*, *porque*, denotando respectivamente *lugar*, *tempo*, *modo*, *causa* — nas perguntas diretas e nas indiretas.

---

[3] E não "em mãos", como se lê, algumas vezes, no sobrescrito de cartas, convites, etc.

Exemplos:

Onde dormirão os hóspedes?	Indagam *onde* dormirão os hóspedes.
Quando se realizou o concurso?	Não me disseste *quando* se realizou o concurso.
Como se vai a essa rua?	Quero saber *como* se vai a essa rua.
Porque não falaste verdade?	Perguntei-te *porque* não falaste verdade.

Observação

Palavras e locuções que indicam *afirmação* (sim, certamente, com efeito), *negação* (não, qual nada!), *exclusão* (só, apenas, exclusive), *inclusão* (também, mesmo), *avaliação* (quase, mais ou menos), *designação* (eis), *explicação* (como, a saber), *retificação* (aliás, ou melhor), etc., não exprimem nenhuma CIRCUNSTÂNCIA, razão pela qual não se podem considerar advérbios.

Especialmente quanto à partícula *não*, cabe observar que ela incide sobre *quaisquer* palavras que queiramos marcar negativamente: Não viajarei amanhã. A não observância da lei. O eu e o não eu, etc.

Algumas destas palavras e locuções antes modificam a frase em sua totalidade do que ao verbo em particular, manifestando-se, por meio delas, uma *apreciação* da pessoa que fala.

Exemplos:

Felizmente não choveu.
Decerto, ele ajudará o irmão.

Chamam-se palavras DENOTATIVAS.

GRAUS DO ADVÉRBIO

Alguns advérbios, principalmente os de modo,[4] são suscetíveis de gradação. Podem empregar-se assim no *comparativo* (de superioridade, de inferioridade, de igualdade) como no *superlativo* (relativo, ou absoluto):

---

[4] A razão é porque o advérbio de modo (ou de qualidade) está para o verbo assim como o adjetivo está para o substantivo.

Proceder *mais* nobremente *do que* um rei.
Esgotaram-se os recursos *menos* rapidamente *do que* esperávamos.
Falar *tão* eloquentemente *como* Cícero.
Cumprir *muito* fielmente (ou *fidelissimamente*) os compromissos.

Para a expressão do superlativo relativo usa-se a fórmula: *o mais* (ou *o menos*)... *possível*:

Cumprir *o mais* fielmente *possível* os compromissos.

Também a forma do diminutivo pode aplicar-se, com o valor de superlativo absoluto, a certos advérbios de lugar e de tempo:

Morava *pertinho* de nós.
Viajaremos *cedinho*.

CAPÍTULO 12

PREPOSIÇÃO

CONCEITO DE PREPOSIÇÃO

Preposições são palavras que subordinam um termo da frase a outro — o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro.

> "Em *livro de Pedro*, *obediente a seus pais*, *moro em São Paulo*, as palavras *de*, *a*, *em* ligam entre si os dois termos da frase, que vêm respectivamente antes e depois delas. Essas palavras se denominam *preposição*. Os termos que precedem as preposições (*livro*, *obediente*, *moro*) chamam-se *antecedentes*; os que as seguem (*Pedro*, *seus pais*, *São Paulo*) chamam-se *consequentes*. Como se vê, a preposição mostra que entre o antecedente e o consequente há uma relação, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo."[1]

PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS E ACIDENTAIS

As preposições *essenciais* de nossa língua são as seguintes:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre.

---

[1] Mário Pereira de Sousa Lima, *Gramática portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 38-9.

Há outras palavras, de outras espécies, que podem figurar como preposições. Neste caso, dizem-se *acidentais*:

exceto, durante, consoante, mediante, fora, afora, segundo, tirante, senão, visto.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras que desempenham o papel de uma preposição. Nessas locuções, a última palavra é sempre preposição.

Exemplos:

ao lado de
antes de
além de
adiante de
a despeito de
acima de
abaixo de
depois de
em torno de
a par de
apesar de

através de
de acordo com
com respeito a
por causa de
quanto a
respeito a
junto a
em atenção a
graças a
etc.

As preposições *a* e *de* se juntam ao artigo definido e a alguns pronomes, constituindo-se os seguintes tipos:

a + o = ao
a + os = aos
a + a = à
a + as = às
a + aquele = àquele
a + aquela = àquela

de + o = do
de + este = deste
de + esse = desse
de + isto = disto
de + aquele = daquele
etc.

a + aqueles = àqueles
a + aquelas = àquelas
a + aquilo = àquilo
etc.

Também se adicionam ao artigo as preposições *em* e *por*, mas aí os tipos resultantes apresentam aspectos menos esperáveis:

no, na, nos, nas; pelo, pela, pelos, pelas.

Assim se explicam estes tipos:

no — combinação da antiga preposição *en* com a antiga forma do artigo definido *lo*, por assimilação do *l* ao *n* e queda do *e* inicial:

en + lo — enlo — enno — (e)no — no.

pelo — combinação da antiga preposição *per* com a antiga forma do artigo definido *lo*, por assimilação do *r* ao *l*:

per + lo — perlo — pello — pelo.

Com o artigo indefinido *um* (*uma*, *uns*, *umas*) podem, outrossim, formar corpo as preposições *de* e *em*:

de + um = dum (duma, duns, dumas)
em + um = num (numa, nuns, numas).

Diz-se, pois, igualmente bem:

de um ou *dum*
em um ou *num*.

Recorde-se, a propósito, o título de um dos mais formosos romances de Camilo: *A queda dum anjo*.

CAPÍTULO 13

CONJUNÇÃO

CONCEITO DE CONJUNÇÃO

Conjunções são palavras que relacionam entre si:

a) Dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.).

b) Duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES

As conjunções do primeiro tipo chamam-se *coordenativas*; as do segundo, *subordinativas*.

COORDENATIVAS

As conjunções *coordenativas* se distribuem por cinco classes:

Aditivas
Adversativas
Alternativas
Conclusivas
Explicativas

1. ADITIVAS

Relacionam pensamentos similares. São duas: *e* e *nem*. A primeira une duas afirmações; a segunda (equivalente a *e não*), duas negações.

Exemplos:

O médico veio *e* telefonou mais tarde.
O médico não veio, *nem* telefonou.

2. ADVERSATIVAS

Relacionam pensamentos contrastantes. A conjunção adversativa por excelência é *mas*. Há outras palavras com força adversativa, tais como: *porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto*, que acentuam, não propriamente um contraste de ideias, mas uma espécie de concessão atenuada.

Exemplos:

Gosto de navio, *mas* prefiro avião.
Ele falou bem; *todavia*, não foi como eu esperava.

Ao contrário de *mas*, que se usa unicamente em começo de oração, as demais conjunções adversativas podem figurar ou no rosto da oração, ou depois de um dos termos dela:

Gosto de navio, *porém* prefiro avião.
Gosto de navio; prefiro, *porém*, avião.

Observe-se a diferença de pontuação.

3. ALTERNATIVAS

Relacionam pensamentos que se excluem. O tipo é *ou*, que pode repetir-se, ou não, antes de todos os elementos coordenados. Além dela, indicam alternação: *ora... ora*; *quer... quer*; *já... já*; *seja... seja*.

4. CONCLUSIVAS

Relacionam pensamentos tais, que o segundo encerra a conclusão do enunciado no primeiro. São: *logo*, *pois*, *portanto*, *consequentemente*, *por conseguinte*, etc.

Exemplos:

Teu carro já está velho; *logo*, não pode subir serra.
Foste injusto com teu amigo; deves, *pois*, desculpar-te.

A conjunção *pois*, conclusiva, não se emprega em começo de oração, mas sim depois de um dos seus termos — como se vê no último dos exemplos.

5. EXPLICATIVAS

Relacionam pensamentos em sequência justificativa, de tal forma que a segunda frase explica a razão de ser da primeira.

São: *que*, *pois*, *porque*, *porquanto*.

Exemplo:

Espere um pouco, *porque* ele não demora.

SUBORDINATIVAS

As conjunções *subordinativas* são as seguintes:

Causais
Concessivas
Condicionais
Conformativas
Comparativas
Consecutivas
Finais
Proporcionais
Temporais
Integrantes

1. CAUSAIS

Que, *porque*, *porquanto*, *como*, *já que*, *desde que*, *pois que*, *visto como*, *uma vez que*, etc.

Exemplos:

Ele foi-se embora, [*porque* não podia pagar a pensão.]
[*Como* ficaste rico de repente,] estás a gastar sem medida!

2. CONCESSIVAS

Embora, *conquanto*, *ainda que*, *posto que*, *se bem que*, etc.

Exemplos:

Comprarei o livro, [*embora* o ache caríssimo.]
[*Posto que* estivéssemos cansados,] prosseguimos a viagem.

3. CONDICIONAIS

Se, *caso*, *contanto que*, *sem que*, *uma vez que*, *dado que*, *desde que*, etc.

Exemplos:

Irei a casa, [*se* puder.]
Contar-lhe-ei o caso, [*contanto que* você guarde segredo.]

4. CONFORMATIVAS

Como, *conforme*, *consoante*, *segundo*, etc.

Exemplos:

[*Como* disse Rui Barbosa,] "A pátria não é ninguém: são todos."
Resolvi o problema [*conforme* o professor me ensinou.]

5. COMPARATIVAS

Que, *do que* (relacionados a *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*); *qual* (relacionado a *tal*); *como* (relacionado a *tal*, *tão*, *tanto*); *como se*, etc.

Este dicionário é *mais* completo [*que* o meu.]
A prata vale *menos* [*do que* o ouro.]
Nada é *tão* importante [*como* a verdade.]

6. CONSECUTIVAS

Que (relacionado com *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*); *de modo que*, *de maneira que*, *de sorte que*, *de forma que*:

Tio Cosme era *tão* gordo, [*que* a besta quase não o aguentava.]
Quase ninguém frequenta teatro; [*de sorte que* os artistas estão em crise.]

7. FINAIS

Para que, *a fim de que*, *porque*, *que*, etc.
Exemplos:

Ele mentiu [*para que* o deixassem sair.]
Insisto [*porque* me devolvas os documentos.]

8. PROPORCIONAIS

À medida que, *ao passo que*, *à proporção que*, etc.
Exemplos:

[*À medida que* remávamos], eu lhe ia contando a história da minha vida.
O ruído aumentava [*à proporção que* penetrávamos na selva.]

9. TEMPORAIS

Apenas, *mal*, *quando*, *até que*, *assim que*, *antes que*, *depois que*, *logo que*, *tanto que*, etc.
Exemplos:

[*Apenas* a vi,] marejaram-me as lágrimas.
Restituir-lhe-ei os livros, [*tanto que* você deles precise.]

10. INTEGRANTES

Que (para a afirmação certa) e *se* (para a incerta).

Percebi [*que* alguém entrou na sala.]
Não vi [*se* os alunos já chegaram.]

Observação

Vimos que as conjunções *coordenativas*, além de ligarem orações, relacionam quaisquer termos da mesma natureza gramatical.

Nem todas, porém, se prestam a esse ofício — o que acontece especialmente com as aditivas, as adversativas e as alternativas.

Exemplos:

João e Maria foram à floresta. (subst. + subst.)
Dois e dois são quatro. (numeral + numeral)
Falou pouco, *mas* bem. (advérbio + advérbio)
Chuva *ou* sol não impedirão a festa. (subst. + subst.)

CAPÍTULO 14

INTERJEIÇÃO

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

Interjeição é a palavra que exprime *emoção*.

As interjeições são *elementos afetivos* da linguagem, e valem por frases[1] inteiras, cujo sentido, às vezes, pode variar segundo a entoação que as acompanhe.

Eis algumas interjeições, classificadas de acordo com o *sentimento* que exprimem:

— De alegria: *ah!, oh!, olá!*
— De desejo: *oxalá!, tomara!*
— De dor: *ai!, ui!*
— De chamamento: *ó!, alto!, psiu!*
— De silêncio: *psiu!, caluda!*
— De advertência: *cuidado!, alerta!*
— De incredulidade: *qual!, ora!, adeus!*

---

[1] Cf. J. Vendryes, *Le langage*, Paris, 1950, p. 136 e Rodolfo Lenz, op. cit., p. 64 e 85.

CAPÍTULO 15

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

OS MORFEMAS — SEU CONCEITO

A análise da *forma* das palavras nos revela a existência de vários elementos que lhe integram a estrutura.

Chamam-se MORFEMAS:

Raiz
Radical
Desinência
Vogal temática
Tema
Afixo (*prefixo* e *sufixo*)

Cada um desses morfemas representa a menor unidade de significação que pode figurar numa palavra.

Em *sol*, por exemplo, existe um só morfema, uma vez que esse nome não admite decomposição em formas menores. Já, por exemplo, *menina* e *meninice* permitem-nos, respectivamente, os seguintes desdobramentos: *menin+a* e *menin+ice*.

Vemos, então, que o morfema *menin-* encerra a significação básica da palavra, enquanto ao morfema *a* (de menin-a) cabe o papel de indicar a noção gramatical de gênero feminino, e ao morfema *ice* (de menin-ice) o ofício de formar uma palavra nova.

Ao morfema *menin-* denomina-se RADICAL (ou, em outras terminologias, *semantema*, *lexema*, ou *morfema lexical*); àquele *a* denotador de gênero feminino, DESINÊNCIA (ou, em outra terminologia, *sufixo flexional*);

àquele *ice* criador de uma nova palavra, SUFIXO (ou, em outra terminologia, *sufixo derivacional*).

Examinemos, agora, a conceituação de cada um desses elementos:

RAIZ

Raiz é o morfema originário e irredutível que contém o núcleo significativo comum a uma *família linguística*.

A pesquisa das raízes requer conhecimentos especializados e profundos, em razão das alterações por elas muita vez sofridas na evolução milenar das línguas indo-europeias, onde entroncam, em última análise, as raízes das palavras portuguesas. Aliás, é relativamente muito reduzido o número das raízes indo-europeias já rigorosamente identificadas.

"Quem poderia" — pergunta José Oiticica — "ver semelhança entre *zo* de *azoto* e *vi* de *viver*? Pois ambos derivam da raiz indo-europeia *gwye*."[1]

Para o efeito de análise elementar da estrutura das palavras em português, não se busca ascender à determinação de raízes; geralmente, toma-se como ponto de partida o *radical*.

RADICAL

Radical é o morfema que funciona como o segmento lexical da palavra, opondo-se ao segmento que lhe assinala (por meio de outros morfemas) as flexões e a derivação.

De sorte que, numa série como:

pedr-inha, *pedr-ada*, *pedr-eiro*, *pedr-ento*, *a-pedr-ejar*, etc.;
pur-a, *pur-íssimo*, *pur-eza*, *pur-a-mente*, *im-pur-a*, *de-pur-ar*, etc.,

os radicais são, respectivamente, *pedr-* e *pur-*, onde se concentra a significação comum a cada uma dessas séries.

---

[1] José Oiticica, *Manual de análise*, 5ª ed., refundida, Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1940, p. 72.

Nem sempre o radical se mantém intacto, a exemplo dos citados *pedr-* e *pur-*; pelo contrário, frequentemente ocorrem alterações, processadas no curso de sua evolução fonética.

É o que sucede, por exemplo, com o radical *faz* (de *faz-e-r*), que pode revestir formas variadas — como se vê nas palavras seguintes:

fác-il, in-fec-to, di-fíc-il, per-fei-to.

Palavras assim agrupadas em torno de um radical único (invariável, ou não) compõem *uma família de palavras.*

DESINÊNCIA

Desinência é o morfema indicativo das flexões das palavras, isto é, das variações por que elas passam para expressar as categorias gramaticais de *gênero* e *número* (nos nomes) e de *pessoa*, *número*, *modo* e *tempo* (nos verbos).

São desinências típicas do *nome*:

1) DE GÊNERO: *a* (marca o feminino: gat-*a*, mestr-*a*, doutor-*a*);

2) DE NÚMERO: *s* (com uma variante *es*, depois de consoante: gata-*s*, mar-*es*).

Observação

O masculino se caracteriza por ausência de marca de gênero, ou seja, por uma desinência "zero". Em palavras como *gato*, ou *lobo*, ou *magro*, o o não é índice do masculino (e sim vogal temática), do mesmo modo que o e é vogal temática em palavras como *mestre*, ou *parente*.

Note-se que, sem embargo da identidade de oposições (*gato/gata* e *mestre/mestra*), a ninguém ocorreria interpretar o e de *mestre* como desinência do masculino. O mesmo ocorre com os pares *elefante/elefanta*, *monge/monja*, etc.

As desinências próprias do *verbo* compreendem dois grupos: há um conjunto de desinências que indicam, a um só tempo (cumulativamente,

portanto), o número e a pessoa: desinências *número-pessoais*. Outro conjunto, por igual cumulativo, expressa as flexões de modo e tempo: desinências *modo-temporais*.

1) NÚMERO-PESSOAIS:

a) Do presente do indicativo:

o, *s*, zero, *mos*, *is* (*des*), *m*.

b) Do pretérito perfeito:

i, *ste*, *u*, *mos*, *stes*, *ram*.

c) Do infinitivo pessoal (e futuro do subjuntivo):

zero, *es*, zero, *mos*, *des*, *em*.

Exemplos:

a) cant-*o*, canta-*s*, canta-(desinência zero), canta-*mos*, canta-*is*, canta-*m*.

Observações

1) Somente em alguns poucos verbos irregulares aparece *des* na segunda pessoa do plural do presente do indicativo: i-*des*, vin-*des*.

2) A rigor, o *m* não é propriamente a desinência da 3ª pessoa do plural nas terminações — *am* e *em*; mas, sim, mero sinal de nasalização. Porque aquelas formas são apenas as representações gráficas dos ditongos nasais átonos */ãu/ e /ẽi/*, existentes em palavras como, respectivamente, *órfão* e *pajem*. Na 3ª pessoa do plural do futuro do presente, o ditongo */ãu/*, por ser tônico, escreve-se — *ão*.

b) cante-*i*, *canta-ste*, canto-*u*, canta-*mos*, canta-*stes*, canta-*ram*.

c) cantar- (desinência zero), cantar-*es*, cantar- (desinência zero), cantar-*mos*, cantar-*des*, cantar-*em*.

2) MODO-TEMPORAIS:

va (*ve*): imperfeito do indicativo da 1ª conjugação:
canta-*va*, cantá-*ve*-is.

a (*e*): imperfeito do indicativo da 2ª e 3ª conjugações:
vendi-*a*, vendí-*e*-is; parti-*a*, partí-*e*-is.

ra (*re*): mais-que-perfeito do indicativo:
parti-*ra*, partí-*re*-is.

sse: imperfeito do subjuntivo:
parti-*sse*, parti-*sse*-s, etc.

rá (*re*): futuro do presente:
canta-*re*-i, canta-*rá*-s, etc.

ria (*rie*): futuro do pretérito:
canta-*ria*, canta-*rie*-is.

e: presente do subjuntivo da 1ª conjugação:
cant-*e*.

a: presente do subjuntivo da 2ª e 3ª conjugações:
vend-*a*, part-*a*.

Observações

1) As desinências terminadas em *a* apresentam uma variante em e, o que ocorre sistematicamente na 2ª pessoa do plural em razão do contato com a desinência número-pessoal *is*, o que provoca a ditongação *ei* (s):

cantav*a* — cantá*v*eis; devi*a* — deví*e*is; parti*ra* — partí*r*eis.

De maneira isolada, o mesmo fato se nota no futuro do presente: a desinência *rá* tem a variante *re* nas formas: canta*r*ei e canta*re*mos.

2) Para assinalar as *formas nominais* dispõe a língua destas desinências:

r: para o infinitivo (canta-*r*, deve-*r*, parti-*r*);
ndo: para o gerúndio (canta-*ndo*, deve-*ndo*, parti-*ndo*);
d, *t*, *s*: para o particípio (canta-*d*-o, pos-*t*-o, confes-*s*-o).

VOGAL TEMÁTICA

Vogal temática é o morfema que caracteriza nomes e verbos portugueses, reunindo-os em classes morfológicas estanques.

Os *nomes* distribuem-se por três classes, cada uma das quais terminada por uma vogal identificadora, sempre átona:

a: cas*a*, poet*a*, naut*a*, ros*a*.
o: corpo, livro, lobo, rico.
e: dent*e*, lent*e*, pont*e*, trist*e*.

Não possuem vogal temática os nomes acabados em consoante (ma*r*, azu*l*), ou em vogal tônica (caj*á*, bamb*u*) — e por isso se dizem *atemáticos*.

Os *verbos* (como já vimos) se agrupam em três conjugações, caracterizadas respectivamente pelas vogais *a* (para a primeira), *e* (para a segunda) e *i* (para a terceira).

Estas vogais aparecem, quase sistematicamente, entre o radical e as desinências:

louv	A	ste
chor	A	ra
fal	A	sse
vend	E	ste
entend	E	ra
receb	E	sse
part	I	ste
sorr	I	ra
abr	I	sse

Observações

1) Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática. Na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do subjuntivo, a desinência adere imediatamente ao radical:

cant-O (este o é desinência número-pessoal);
cant-E, vend-A, part-A (o e e o a são desinências modo-temporais).

2) Algumas vezes, a vogal temática sofre alteração:

cant-A-ste, cant-A-mos, cant-A-stes, cant-A-ram, porém:
cant-E-i, cant-O-u.

3) Em português, apenas um verbo da *segunda* conjugação — pôr —, por ser muito irregular, não traz a vogal temática respectiva — e — na terminação do infinitivo; mas apresentava-a na língua de outros tempos (po-E-r) e mantém-na em diversas outras formas atuais.

pus	E	ste ra sse r

TEMA

Tema é, portanto, o radical ampliado por uma vogal temática.

Assim, do radical *ros-* obter-se-á, pela adjunção da vogal temática nominal *a*, o tema *rosa-*; identicamente, o radical *trabalh-*, acrescido da vogal temática da 1ª conjugação, dar-nos-á o tema *trabalha-*.

Ao tema assim constituído agregam-se-lhe desinências e sufixos, para assinalar as flexões da palavra ou para a formação de termos derivados.

Exemplos:

rosa-s (juntou-se ao tema a desinência de plural)
ros(a)-eira (criou-se um derivado, suprimida, porém, a vogal temática)
trabalhá-ra-mos (adicionaram-se ao tema a desinência do mais-que-perfeito do indicativo — *ra* —, e a da 1ª pessoa do plural — *mos*).

AFIXOS

Afixos são morfemas destinados à formação de derivados:

a) Prefixos.
b) Sufixos.

Além dos morfemas estudados, podem oferecer as palavras outros elementos (insignificativos, isto é, não morfemas), que nelas surgem para facilitar a pronúncia, ou por motivos analógicos.

São *vogais e consoantes de ligação*, que se veem, por exemplo, em palavras como estas:

plen-*i*-tude, carn-*í*-voro, cha-*l*-eira, pau-*l*-ada.

MODELOS DE ANÁLISE MÓRFICA

1) *mar*

morfema indivisível, atemático.

2) *lob-o*

lob: radical
o: vogal temática.

3) *lob-a-s*

lob: radical
a: desinência do feminino
s: desinência do plural.

4) *lob-inho*

lob: radical
lob(o): tema (já aprendemos que a vogal temática se elide antes de sufixo)
inho: sufixo indicador de diminutivo.

5) *chor-á-sse-mos*

chor: radical
chora: tema (o *a* é a vogal temática da 1ª conjugação)
sse: desinência do imperfeito do subjuntivo
mos: desinência da 1ª pessoa do plural.

6) *vend-e-re-i*

vend: radical
vende: tema (o *e* é a vogal temática da 2ª conjugação)
re: variante da desinência *rá*, do futuro do presente
i: desinência da 1ª pessoa do singular.

7) *plant-a-ção*

plant: radical
planta: tema (o *a* é a vogal temática da 1ª conjugação)
ção: sufixo formador de substantivos abstratos, derivados de verbos.

8) *pau-l-ada*

pau: radical
l: consoante de ligação
ada: sufixo formador de substantivos, derivados de substantivos.

CAPÍTULO 16

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Derivação é o processo pelo qual de uma palavra se formam outras, por meio da agregação de certos elementos que lhe alteram o sentido — referido sempre, contudo, à significação da palavra primitiva.

Tais elementos se chamam *prefixos* ou *sufixos*, segundo se coloquem antes ou depois da palavra derivante.

Composição é o processo pelo qual se cria uma palavra pela reunião de dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, de tal sorte que o conjunto deles passe a formar um todo com significação nova.

> "Mas os prefixos são, na maior parte, preposições e advérbios, isto é, vocábulos de existência independente, combináveis com outras palavras. Equivale isto a dizer que não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição."[1]

Muitos autores (Bourciez, Garcia de Diego, José Joaquim Nunes, Ribeiro de Vasconcelos, J. Matoso Câmara Jr., etc.) consideram a prefixação caso de composição. Outros (Meyer-Lübke, Brunot, Dauzat, Nyrop, Grandgeant, Sweet, Said Ali, Antenor Nascentes, etc.) a incluem entre os processos normais de derivação.

Adotamos este último critério.

---

[1] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, 3ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964, p. 229.

De acordo com ele, assim se pode organizar o quadro geral dos tipos de formação de palavras:

- Derivação
  - prefixal
  - sufixal
  - parassintética
  - regressiva ou deverbal
- Composição
  - por justaposição
  - por aglutinação

DERIVAÇÃO PREFIXAL

Os *prefixos*, porque correspondam, em regra, a preposições ou a advérbios (extintos, ou vivos), têm um *sentido* mais ou menos preciso, com o qual modificam o sentido da palavra primitiva:

pôr — transpor; *feliz — infeliz*; *leal — desleal.*

Tal norma se verifica na maioria dos casos, mas isto não quer dizer que ocorra universal e obrigatoriamente. Em *exceder*, *preceder*, *proceder* (para citar somente um exemplo), não entra, rigorosa e nítida, a ideia de *ceder*, nem se sente com clareza a significação dos prefixos *ex*, *pre* e *pro*.

Por outro lado, nem sempre palavras derivadas se relacionam com palavras primitivas que tenham existência autônoma em português; muitas vezes, a um elemento vocabular herdado do latim ou do grego se apõe uma série de prefixos com os quais se formam numerosos derivados:

*a*duzir, *de*duzir, *in*duzir, *pro*duzir, *re*duzir (do radical de *ducere*); *a*fonia, *eu*fonia, *apo*fonia, *meta*fonia, *proto*fonia (do radical de *phoné*).

Eis os principais prefixos que figuram em palavras portuguesas:

PREFIXOS LATINOS

ABS, AB (afastamento):
abster, *abstrair*; *abdicar*, *aberrar*, *abjurar*, *abuso*.

AD (movimento para, aproximação):
adjacente, *adjunto*, *adorar*, *adventício*, *advogado*.
Precedente palavra começada por *c*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*, o *d* deste prefixo assimila-se a tais consoantes, dando-se posteriormente a simplificação das geminadas, exceto quanto ao *r* e ao *s*:
acrescentar, *afirmar*, *aparecer*; *arrendar*, *arrogar*; *assimilar*, *assinar*.
Este prefixo apresenta a forma vernácula *a*:
abraçar (de *braço*), *amadurecer* (de *maduro*), *avivar* (de *vivo*).

AMBI (duplicidade):
ambidestro, *ambiente*, *ambiguidade*, *ambivalente*.

ANTE (anterioridade, precedência):
antebraço, *anteceder*, *antedatar*, *anteontem*, *antepor*, *antessala*.
Tem a forma *ant* na palavra *antolhos*.

BIS (repetição):
bisavô, *biscoito*, *bisneto*.
Aparece também com a forma *bi*: *biênio*, *bifronte*, *bimestre*.

CIRCUM (movimento em torno):
circunferência, *circunlóquio*, *circumpolar*, *circunscrito*, *circunvagar*.
Assume a forma *circu* em *circuito* (*circu* + *itum*, supino de *ire*).

CIS (posição aquém):
cisatlântico, *cisandino*, *cisplatino*.

CONTRA (oposição):
contradizer, *contrapeso*, *contraprova*, *contraveneno*.

CUM (concomitância, reunião):
A forma latina *cum* figura em raras palavras portuguesas (*cúmplice*, *cumprir*), em que, aliás, já se perdeu o sentimento da derivação.

A produtiva é a forma vernácula *com*, que se apresenta como *con* antes de consoante que não seja *b* ou *p*; *co* antes de vogal; *cor* antes de *r*. Seguindo-se-lhe *m* ou *l*, dá-se uma assimilação, simplificando-se depois as geminadas.

Exemplos:

combater, *combinar*, *compor*, *comprimir*; *condensar*, *confundir*, *conjurar*, *consoante*; *correligionário*, *corroborar*; *coexistir*, *coirmão*; *comover*, *colaborar*, *colégio*.

DE (movimento de cima para baixo):

decapitar, decrescer, deformar, demolir, depenar, depender, depor.

DES (separação, privação, ação contrária, negação):

desfazer, *desfolhar*, *desleal*, *desmascarar*, *desonesto*, *desprotegido*, *destravar*, *desumano*.

DIS (movimento para diversos lados, ação contrária):

discordar, *discutir*, *disseminar*, *disjungir*, *distender*.

Antes de palavra encetada por *g*, *l*, *m*, *n*, *r* e *v*, reduz-se a *di*: *digerir*, *dilacerar*, *diminuir*, *divagar*.

Antes de *f*, dá-se a assimilação do *s* de *dis*, com posterior simplificação das geminadas:

difícil (*dis* + *fácil*), outrora grafado *diffícil*.

EX (movimento para fora, estado anterior):

excêntrico, *expatriar*, *expectorar*, *expelir*, *expor*, *exportação*, *exprimir*, *expulsar*; *ex-diretor*.

Apresenta as formas vernáculas *es* e *e*:

esburacar, *escorrer*, *espernear*, *espraiar*, *estender*; *efusão*, *emigrar*, *eleger*, *evadir*, *erudito*.

Às vezes substitui-se *es* por *des*: *esfarelar* ou *desfarelar*, *estripar* ou *destripar*, *escampado* ou *descampado*.

EXTRA (posição exterior, excesso):

extralinguístico, *extramuros*, *extranumerário*, *extraordinário*, *extraviar*.

IN (há dois prefixos *in*, de origens diversas):

Um indica *movimento para dentro*; é o contrário de *ex*:

incrustar, *incorrer*, *induzir*, *ingerir*, *importar*, *imprimir*.

Com esta significação, assume a forma vernácula *en*:

enraizar, *enterrar*, *entroncar*.

O outro expressa *negação*, *privação*:

incapaz, *incômodo*, *indecente*, *inútil*, *impuro*.

Em ambos os casos, escreve-se *ir* antes de *r*, e *i* antes de *l* e *m*, em consequência da assimilação do *n* de *in* às referidas consoantes, posteriormente simplificadas:

irromper, *irrigar*, *iludir*, *iluminar*, *imigrar*; *ilícito*, *imutável*.

INTER (posição no meio):

interamericano, *internacional*, *interplanetário*, *interromper*, *intervir*.

A forma vernácula é *entre*:

entreabrir, *entreato*, *entrelaçar*, *entrelinha*, *entretela*, *entrever*.

INTRA (posição dentro de alguma coisa):

intramuscular, *intraverbal*, *intravenoso*.

INTRO (movimento para dentro):

introduzir, *intrometer*, *introspectivo*.

OB (posição em frente):

obstáculo, *obstar*, *obstruir*, *obter*, *obviar*.

Antes de c, *f*, *p* e *m*, toma a forma *o*, em razão de o *b* de *ob* se assimilar às mencionadas consoantes, simplificando-se depois as geminações:

ocorrer, *ocupar*; *ofício*, *ofuscar*; *opor*, *oportuno*; *omissão*.

PER (movimento através):

percorrer, *perdurar*, *perjurar*, *perplexo*, *permeável*.

PRE (anterioridade):

preceder, *precipitar*, *prefácio*, *prefixo*, *preliminar*, *prepor*.

PRO (movimento para a frente):
progresso, *promover*, *prometer*, *propelir*, *prorromper*, *prosseguir*.

RE (movimento para trás; repetição):
refluir, *refrear*, *regredir*; *reatar*, *reaver*, *reconstruir*, *redizer*, *renascer*.

RETRO (movimento mais para trás):
retroagir, *retrocesso*, *retrógrado*, *retrospectivo*.

SEMI (metade):
semicírculo, *semideus*, *semidemente*, *semimorto*.

SUPER (posição em cima):
supercílio, *supérfluo*, *supersensível*, *superpor*, *superprodução*.
Tem a forma vernácula *sobre*:
sobrescrito, *sobreviver*, *sobrepor*.

SUPRA (também posição em cima):
supracitado, *supradito*, *suprarrenal*.

SUB (movimento de baixo para cima; posição inferior):
subir, *subjugar*, *submeter*, *subverter*; *subdiretor*, *suboficial*, *sub-raça*, *subsolo*.
Apresenta a forma *sus*, por *subs* (como *ab* por *abs*):
suscitar, *suspender*, *sustentar*, *suster*.
Assimila-se o *b* de *sub* à consoante inicial de palavra começada por *c*, *f*, *g* e *p*, criando-se geminadas que depois se simplificam:
suceder, *sufocar*, *sugerir*, *supor*.
Reduz-se a *su* antes de *sp*:
suspeitar, *suspirar*.
Assume as formas vernáculas *sob* e *so*:
sobestar, *sobpor*; *sobraçar*, *soerguer*, *soterrar*.
Em *sorrir* deu-se a assimilação do *b* ao *r* (sob + *rir*).

TRANS (passar além de):
transalpino, *transbordar*, *transluzir*, *transmontar*, *transpor*.
Apresenta-se também com as formas *tras*, *tres* e *tra*:
trasladar, *trasmudar*; *tresmalhar*, *tresnoitado*; *tradição*, *traduzir*.

Em certas palavras alternam-se estes prefixos; exemplos:
transmudar ou *trasmudar*; *transpassar*, *traspassar* ou *trespassar*.

ULTRA (posição além do limite):
ultraliberal, *ultramarino*, *ultrapassar*, *ultrarrealista*.

VICE (em lugar de):
vice-cônsul, *vice-diretor*, *vice-rei*.
Altera-se em *vis* na palavra *visconde*.

PREFIXOS GREGOS

A, AN (usa-se *an* antes de vogal, *a* antes de consoante; privação, negação):
anarquia, *anômalo*, *anônimo*; *acéfalo*, *afonia*, *ateu*.

AMPHÍ (de um e outro lado):
anfíbio, *anfibologia*, *anfiteatro*, *ânfora*.

ANÁ (movimento de baixo para cima, inversão; repetição):
anagrama, *análise*, *analogia*, *anástrofe*; *anabatista*.

ANTÍ (oposição):
antagonista, *antídoto*, *antipatia*, *antípoda*, *antítese*; *antiaéreo*, *anti-integralista*.

APÓ (afastamento):
apogeu, *apóstata*, *apóstolo*, *apoteose*.

ÁRKHI (posição em cima):
arcanjo, *arcebispo*, *arquétipo*, *arquipélago*, *arquiteto*.

DIÁ (movimento através):
diâmetro, *diáfano*, *diafragma*, *diagnóstico*, *diagonal*.

DYS (dificuldade):
dispneia, *dispepsia*, *disenteria*.

EK, EX (usa-se *ec* antes de consoante, *ex* antes de vogal; movimento para fora):
eclipse, *écloga* (ou *égloga*); *exegese*, *êxodo*, *exorcismo*.

EN (posição interna, movimento para dentro):
encéfalo, *energia*, *entusiasmo*, *embrião*.

EPI (posição superior; movimento para):
epiderme, *epidemia*, *epitáfio*, *epíteto*; *epílogo*, *epístola*.

EU (bom; tem a forma *ev* na palavra *Evangelho* e derivados):
eucaristia, *eufemismo*, *eufonia*, *eugenia*.
Figura em muitos nomes de pessoa:
Eulália, *Eudócia*, *Eusébio*, *Eugênio*.

HÊMI (meio):
hemiciclo, *hemiplégico*, *hemisfério*, *hemistíquio*.

HYPÉR (sobre, além de):
hipérbole, *hipertrofia*, *hipercrítico*.

HYPÓ (embaixo de):
hipodérmico, *hipocrisia*, *hipogástrico*, *hipoglosso*, *hipótese*.

KATÁ (movimento de cima para baixo):
cataclismo, *catacumba*, *catadupa*, *cataplasma*, *catapulta*, *catarro*, *catástrofe*.

METÁ (mudança):
metáfora, *metamorfose*, *metonímia*, *metátese*.

PARÁ (ao lado de):
paradigma, *paradoxo*, *paralelo*, *parasita*, *paródia*, *parônimo*.

PERÍ (em torno de):
perianto, *periferia*, *perífrase*, *perímetro*, *período*, *peripécia*.

PRÓ (posição em frente; movimento para a frente):
problema, *pródromo*, *prognóstico*, *programa*, *prólogo*.

SYN (simultaneidade, reunião):
sincronismo, *sinfonia*, *sílaba*, *silepse*, *simpatia*, *simetria*, *sintaxe*, *síntese*, *sistema*.

CORRESPONDÊNCIA DE PREFIXOS GREGOS E LATINOS

GREGOS	LATINOS
A, AN (*acéfalo*, *anônimo*)	DES, IN (*desleal*, *incapaz*)
AMPHÍ (*anfíbio*, *anfiteatro*)	AMBI (*ambidestro*, *ambíguo*)
ANTÍ (*antagonista*, *antídoto*)	CONTRA (*contraveneno*, *contradizer*)
APÓ (*apóstolo*, *apóstata*)	AB (*abuso*, *aberrar*)
DI (*dígrafo*, *ditongo*)	BI-S (*bípede*, *bisneto*)
DIÁ (*diáfano*, *diagnóstico*)	TRANS (*translúcido*, *transpassar*)
EK, EX (*êxodo*, *exorcismo*)	EX (*excêntrico*, *expatriar*)
EN (*encéfalo*, *energia*)	IN (*ingerir*, *incrustar*)
ÉNDON (*endocárdio*, *endocarpo*)	INTRA (*intravenoso*, *intramuscular*)
EPÍ (*epiderme*, *epitáfio*)	SUPER (*superpor*, *supercílio*)
EU (*eufonia*, *evangelho*)	BENE (*benefício*, *benévolo*)
HÊMI (*hemiciclo*, *hemistíquio*)	SEMI (*semicírculo*, *semimorto*)
HYPÓ (*hipoglosso*, *hipótese*)	SUB (*subsolo*, *subterrâneo*)
KATÁ (*cataclismo*, *catástrofe*)	DE (*decapitar*, *demolir*)
PARÁ (*paradigma*, *paralelo*)	AD (*advogado*, *adjacente*)
PERÍ (*perianto*, *perífrase*)	CIRCUM (*circumpolar*, *circunlóquio*)
SYN (*simpatia*, *sincronia*)	CUM (*cúmplice*, *colega*)

DERIVAÇÃO SUFIXAL

Ao contrário dos prefixos, que, como vimos, guardam certo *sentido*, com o qual modificam, de maneira mais ou menos clara, o sentido da palavra primitiva, os *sufixos*, vazios de significação, têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical.

Assim, por exemplo, o único papel do sufixo *ez* é criar substantivos abstratos, tirados de adjetivos: *altivo* — *altivez*; *estúpido* — *estupidez*; *malvado* — *malvadez*; *surdo* — *surdez*, etc.

Eis os principais sufixos que figuram em palavras portuguesas:

SUFIXOS LATINOS

ADA (forma substantivos de substantivos):
boiada, *colherada*, *facada*, *laranjada*, *marmelada*, *meninada*, *noitada*, *pedrada*, *pincelada*, *risada*.

AGEM (forma substantivos de substantivos):
aprendizagem, *estiagem*, *ferragem*, *folhagem*, *malandragem*, *vadiagem*.

AL (forma adjetivos e substantivos de substantivos):
genial, *mortal*, *pessoal*; *areal*, *arrozal*, *bananal*, *pantanal*, *rosal*.

ANO, ÃO (forma adjetivos de substantivos):
americano, *mundano*, *republicano*, *romano*, *serrano*; *beirão*, *comarcão*, *cristão*, *vilão*.

ÃO (ampliado em *alhão*, *arrão*, *eirão*, *zarrão*, figura na formação do aumentativo):
casarão, *chapeirão*, *grandalhão*, *homenzarrão*, *toleirão*, *santarrão*.

ARIA, ERIA (forma substantivos de substantivos):
alfaiataria, *cavalaria*, *drogaria*, *feitiçaria*, *luvaria*, *maquinaria*, *pedraria*, *pirataria*, *rouparia*.
Na linguagem brasileira de nossos dias, têm *eria* as seguintes palavras: *bateria* (importada do francês), *correria*, *galeria*, *leiteria*, *loteria* (importada do italiano), *parceria*, *sorveteria*.

ÁRIO, EIRO, A (forma substantivos de substantivos):
boticário, *campanário*, *estatuário*; *barbeiro*, *cajueiro*, *galinheiro*, *nevoeiro*, *toureiro*; *cabeleira*, *cigarreira*, *pedreira*, *pulseira*.

ATO, ADO (forma substantivos de substantivos):
baronato, *sindicato*, *tribunato*; *arcebispado*, *apostolado*, *bacharelado*, *condado*, *consulado*, *principado*.
Ado é o representante vernáculo de *ato*.

DADE (forma substantivos de adjetivos):
bondade, *castidade*, *cristandade*, *crueldade*, *dignidade*, *divindade*, *facilidade*, *falsidade*, *maldade*, *ruindade*.

DOR, TOR, SOR (forma substantivos de verbos):
acusador, *armador*, *carregador*, *comprador*, *corredor*, *pescador*, *roedor*, *salvador*; *instrutor*, *tradutor*; *ascensor*, *confessor*.

DURA, TURA, SURA (forma substantivos de verbos):
assadura, *atadura*, *ditadura*, *fechadura*, *urdidura*; *assinatura*, *abertura*, *cobertura*, *escritura*; *clausura*, *mensura*.

EAR (forma verbos de substantivos):
barbear, *cartear*, *golpear*, *guerrear*, *pastorear*, *rodear*, *vozear*.

ECER (forma verbos de substantivos):
amanhecer, *amarelecer*, *anoitecer*, *entardecer*, *escurecer*, *favorecer*.

EDO (forma substantivos de substantivos):
arvoredo, *lajedo*, *olivedo*, *passaredo*, *rochedo*, *vinhedo*.

EJAR (forma verbos de substantivos):
cortejar, *gotejar*, *lacrimejar*, *manejar*, *velejar*, *voejar*.

ENSE, ÊS (forma adjetivos de substantivos):
ateniense, *cearense*, *paraense*, *parisiense*, *vassourense*, *vienense*; *cortês*, *montanhês*, *montês*, *português*.

EZ, EZA (forma substantivos de adjetivos):
altivez, *estupidez*, *malvadez*, *sensatez*, *surdez*; *beleza*, *certeza*, *moleza*, *rudeza*, *tristeza*.

FICAR (forma verbos de substantivos e adjetivos):
exemplificar, *petrificar*; *dignificar*, *falsificar*, *purificar*.[2]

CIE, ICE (forma substantivos de adjetivos):
calvície, *planície*; *criancice*, *doidice*, *meninice*, *tolice*, *velhice*.

IO (forma substantivos de substantivos):
mulherio, *poderio*, *rapazio*, *senhorio*.

ITAR e INHAR (formam verbos de substantivos):
saltitar, *cuspinhar*.

IVO (forma adjetivos de verbos):
afirmativo, *comparativo*, *fugitivo*, *lucrativo*, *pensativo*.

MENTO (forma substantivos de verbos):
casamento, *cerceamento*, *conhecimento*, *esquecimento*, *fingimento*, *impedimento*, *pensamento*.

OSO (forma adjetivos de substantivos):
cheiroso, *famoso*, *garboso*, *gostoso*, *montanhoso*, *orgulhoso*, *teimoso*, *volumoso*.

TÓRIO, DOURO (forma substantivos de verbos):
dormitório, *laboratório*, *oratório*, *purgatório*; *ancoradouro*, *bebedouro*, *matadouro*, *sorvedouro*.
O sufixo erudito *tório* ainda forma adjetivos:
divinatório, *notório*, *satisfatório*, *transitório*.

TUDE, DÃO (forma substantivos de adjetivos):
altitude, *amplitude*, *latitude*, *longitude*; *certidão*, *escuridão*, *frouxidão*, *lassidão*, *mansidão*, *vastidão*.

UDO (forma adjetivos de substantivos):
beiçudo, *bicudo*, *cabeçudo*, *carnudo*, *narigudo*, *peludo*, *sisudo*.

---

[2] Said Ali relaciona *ficar* (ou *ificar*) entre os sufixos portugueses de origem erudita (*Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 247). Não se tratará, mais propriamente, da raiz apofônica de *facere*, ligada à terminação *ar*?

URA (forma substantivos de adjetivos):
amargura, *brancura*, *doçura*, *frescura*, *loucura*, *ternura*.

VEL, BIL (forma adjetivos de verbos):
amável, *desejável*, *discutível*, *louvável*, *removível*, *solúvel*, *suportável*; *flébil*, *ignóbil*.

Formas literárias em *bil* (*terríbil*, *implacábil*, *incansábil*, *invisíbil*, *imóbil*, *volúbil*, etc.) foram muito usadas por escritores de outras épocas, como, por exemplo, Camões:

> "A lei tenho daquele, a cujo império
> Obedece o *visíbil*, e *invisíbil*,
> Aquele que criou todo o Hemisfério,
> Tudo o que sente, e todo o *insensíbil*,
> Que padeceu desonra, e vitupério,
> Sofrendo morte injusta, e *insofríbil*:
> E que do céu à terra enfim deceu,
> Por subir os mortais da terra ao céu." (*Os Lusíadas*, I, 65)
>
> "Mas África dirá ser *impossíbil*
> Poder ninguém vencer o Rei *terríbil*." (*Os Lusíadas*, IV, 54)
>
> "E as mães que o som *terríbil* escuitaram
> Aos peitos os filhinhos apertaram." (*Os Lusíadas*, IV, 28)

Ainda hoje figuram tais formas nos superlativos eruditos (*amabilíssimo*, *terribilíssimo*) e nos substantivos abstratos derivados de muitos adjetivos (*amabilidade*, *volubilidade*).

SUFIXOS GREGOS

IA:
astronomia, *filosofia*, *geometria*, *energia*, *eufonia*, *profecia*.

ISMO:
aforismo, *cataclismo*, *catolicismo*, *comunismo*, *jornalismo*.

ISTA:

catequista, *evangelista*, *modernista*, *nortista*, *socialista*.

ITA:

eremita, *jesuíta*, *ismaelita*, *selenita*.

ITE:

bronquite, *colite*, *dinamite*, *rinite*.

IZ(AR):

batizar, *catequizar*, *realizar*, *rivalizar*, *suavizar*.

Não confundir com os verbos cujo radical termina em *iz* (*ajuizar*, de *juiz*; *enraizar*, de *raiz*), ou em *is* (*avisar*, de *aviso*; *alisar*, de *liso*; *encamisar*, de *camisa*).

OSE:

esclerose, *osteose*, *tuberculose*.

TÉRIO:

batistério, *cemitério*, *necrotério*.

SUFIXOS DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS

1) Ibéricos

EGO:

borrego, *labrego*, *pelego*.

EJO:

andejo, *animalejo*, *lugarejo*, *quintalejo*.

ITO, A:

cabrita, *casita*, *Anita*.

ORRA:

cabeçorra, *machorra*, *manzorra*.

2) ITALIANO

ESCO:

dantesco, *gigantesco*, *parentesco*.

3) GERMÂNICOS

ARDO:

felizardo, *moscardo*.

Aparece em alguns nomes próprios: *Bernardo*, *Leonardo*, *Ricardo*.

ENGO:

mulherengo, *realengo*, *solarengo*, *verdoengo*.

Com a forma *engue* figura em *perrengue*.

4) TUPI

RANA:

caferana, *sagarana*.

5) DE ORIGEM DESCONHECIDA

AMA:

dinheirama, *mourama*.

ANCO, A:

barranco, *pelanca*, *potranca*.

ASCO, A:

pardavasco, *verdasca*.

EBRE:

casebre.

ECO, A:

jornaleco, *livreco*, *padreco*, *soneca*.

ICO:

burrico.

OTE:

filhote, *pequenote*, *serrote*, *velhote*.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Consiste a derivação parassintética na criação de palavras com o auxílio simultâneo de prefixo e sufixo:

enforcar (*en* + *forca* + *ar*)
entristecer (*en* + *triste* + *ecer*).

Por este processo se formam essencialmente verbos, já de base substantiva (como no primeiro dos exemplos citados — *forca*), já de base adjetiva (é o caso do segundo exemplo — *triste*).

Parassintéticos verbais de base substantiva:

acorrentar, *afadigar*, *ajoelhar*, *alistar*, *amaldiçoar*, *amanhecer*, *associar*, *embarcar*, *enclausurar*, *engavetar*, *enraizar*, *esburacar*, *esfarelar*, *espernear*, *despedaçar*.

Parassintéticos verbais de base adjetiva:

afear, *afrancesar*, *amolecer*, *emudecer*, *enegrecer*, *endireitar*, *enfraquecer*, *engordar*, *enlouquecer*, *enrijar*, *ensandecer*, *enternecer*, *esclarecer*, *esfriar*, *esvaziar*.

Parassintéticos de outras classes, como, por exemplo, *subterrâneo*, *desnaturado*, etc., não se formam com igual facilidade dentro dos domínios da língua portuguesa.

Fato diferente é a existência de palavras como: *deslealdade*, *viscondado*, *espreguiçamento*, *injustiça*, etc., nas quais a análise descobre prefixo e sufixo. Aqui, cada uma das palavras já possuía ou o prefixo ou o sufixo quando se lhe juntou o outro elemento formativo. Assim, a palavra *deslealdade* não se *criou*, em português, pela adição concomitante de

prefixo e sufixo ao adjetivo *leal*, senão que pelo acréscimo do prefixo *des* ao substantivo preexistente *lealdade*, ou pela soma do sufixo *dade* à forma, já prefixada, *desleal*.[3]

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Segundo o que até agora se tem visto, consiste a derivação em se formarem novas palavras acrescentando-se a um radical ora um prefixo (*derivação prefixal*), ora um sufixo (*derivação sufixal*), ora um prefixo e um sufixo ao mesmo tempo (*derivação parassintética*).

O termo derivado resulta, pois, da *ampliação* do termo derivante.

Na derivação regressiva ocorre exatamente o oposto: o termo derivado resulta da *redução* do derivante, por isso que a este se lhe subtrai um segmento terminal.

É o caso, por exemplo, de palavras como *frango* (de *frangão*), *gajo* (de *gajão*), *rosmano* (de *rosmaninho*), *sarampo* (de *sarampão*); e, na gíria plebeia, o de formações como estas: *comuna* (= *comunista*), *delega* (= *delegado*), *estranja* (= *estrangeiro*), *granfa* (= *grã-fino*), *flagra* (= *flagrante*), etc.

Tem grande produtividade este processo na criação de substantivos tirados a verbos, donde o chamar-se também *derivação deverbal*.

Said Ali[4] distribuiu os deverbais por quatro grupos, segundo a sua forma feminina ou masculina:

1) Masculinos em *o*:

amparo, *arranjo*, *bloqueio*, *castigo*, *choro*, *custeio*, *embargo*, *erro*, *passeio*, *recuo*, *reparo*, *repouso*, *rodeio*, *voo*, *vozeio*, etc.

---

[3] Ramón Menéndez Pidal, *Manual de gramática histórica española*, 4ª ed., Madri, 1918, p. 183: "Los compuestos de prefijo y sufijo a la vez se llaman parasintéticos, de *pará*, que indica la yustaposición, y *syntheticós*, la síntesis de varios elementos que forman un término nuevo, como *desalmado*, donde, sin que exista un sustantivo *desalma*, ni un adjetivo *almado*, la reunión de los tres elementos forma un compuesto claro y expresivo."

[4] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 256.

2) Masculinos em *e*:

combate, *corte*, *debate*, *desembarque*, *destaque*, *embarque*, *levante*, *rebate*, *toque*, etc.

3) Femininos em *a*:

apanha, *conserva*, *denúncia*, *desova*, *disputa*, *dúvida*, *escolha*, *fala*, *lavra*, *leva*, *muda*, *perda*, *pesca*, *réplica*, *visita*, etc.

4) Masculinos e femininos:

achego e *achega*, *ameaço* e *ameaça*, *grito* e *grita*, *pago* e *paga*, etc.

É preciso não esquecer que os substantivos deverbais denotam "ação": assim, *o vozeio*, *o embarque*, *a disputa* significam, respectivamente, a ação de *vozear*, a de *embarcar*, a de *disputar*. Já os substantivos que nomeiam "objetos", ou "substâncias" — estes é que são os primitivos, como *escudo* e *azeite*, que deram origem aos verbos *escudar* e *azeitar*.

FAMÍLIAS DE PALAVRAS

Pertencem à mesma *família* as palavras que possuem o mesmo radical, que, às vezes, coincide com a raiz. A elas também se dá o nome de *corradicais*.

ALGUNS CORRADICAIS DE PROCEDÊNCIA LATINA

AEQUUS, A, UM (direito, justo):
adequar, *equação*, *equidade*, *igual*, *iníquo*.

AGER, AGRI (campo):
agrário, *agricultor*, *agrícola*, *peregrino*.

AGO, AGIS, EGI, ACTUM, AGERE (impelir, fazer):
ágil, *ator*, *coagir*, *exigir*, *indagar*, *pródigo*.

ALTER, ALTERA, ALTERUM (outro):
alterar, *alternância*, *altruísmo*, *outro*.

ANGO, ANGIS, ANXI, ANGERE (apertar):
angina, *ângulo*, *angústia*, *ânsia*.

CADO, CADIS, CECIDI, CASUM, CADERE (cair):
acidente, *cadente*, *esquecer*, *incidir*, *ocaso*.

CAEDO, CAEDIS, CECIDI, CAESUM, CAEDERE (cortar):
cesariana, *cesura*, *conciso*, *incisão*, *precisar*.
Deste radical há numerosos derivados em *cida*, *cídio*, cuja significação é *matar*: *fratricida*, *homicida*, *infanticida*, *matricida*, *parricida*, *regicida*, *uxoricida*, *suicida*; *fratricídio*, *homicídio*, *suicídio*, etc.

CAPIO, CAPIS, CEPI, CAPTUM, CAPERE (tomar):
antecipar, *cativo*, *emancipar*, *incipiente*, *mancebo*.

CAPUT, CAPITIS (cabeça):
cabeça, *capitão*, *capital*, *decapitar*, *precipício*.

CAVEO, CAVES, CAVI, CAUTUM, CAVERE (ter cuidado):
caução, *cautela*, *incauto*, *precaver-se*.

COLO, COLIS, COLUI, CULTUM, COLERE (habitar, cultivar):
agrícola, *colônia*, *culto*, *íncola*, *inquilino*; *cultura* (*agri-*, *avi-*, *horti-*, *pisci-*, *triti-*, *ovino-*, etc.).

COR, CORDIS (coração):
acordo, *cordial*, *discórdia*, *misericórdia*, *recordar*.

DICO, DICIS, DIXI, DICTUM, DICERE (dizer):
abdicar, *bendito*, *dicionário*, *ditador*, *fatídico*, *maledicência*.

DO, DAS, DEDI, DATUM, DARE (dar):
data, *doação*, *editar*, *perdoar*, *recôndito*.

DOCEO, DOCES, DOCUI, DOCTUM, DOCERE (ensinar):
docente, *documento*, *doutor*, *doutrina*, *indócil*.

DUO, DUAE, DUO (dois):
dobro, *dual*, *duelo*, *duplicata*, *dúvida*.

DUCO, DUCIS, DUXI, DUCTUM, DUCERE (levar, dirigir):
conduto, *duque*, *educação*, *dútil*, *produzir*, *tradução*, *viaduto*.
Deste radical há numerosos derivados em *duzir* (*a-*, *con-*, *de-*, *in-*, *intro-*, *pro-*, *re-*, *se-*, *tra-*, etc.).

EO, IS, IVI, ITUM, IRE (ir):
comício, *circuito*, *itinerário*, *transitivo*, *subir*.

FACIO, FACIS, FECI, FACTUM, FACERE (fazer):
afeto, *difícil*, *edificar*, *facínora*, *infecto*, *malefício*, *perfeito*, *suficiente*.
Há numerosos derivados em *ficar*: *clari-*, *falsi-*, *grati-*, *puri-*, *testi-*, etc.

FERO, FERS, TULI, LATUM, FERRE (levar, conter):
ablativo, *aferir*, *conferência*, *fértil*, *oferecer*, *prelado*, *relação*.

FRANGO, FRANGIS, FREGI, FRACTUM, FRANGERE (quebrar):
fração, *frágil*, *infringir*, *naufrágio*, *refratário*.

FUNDO, FUNDIS, FUDI, FUSUM, FUNDERE (derreter):
fútil, *funil*, *fundir* (*con-*, *di-*, *in-*, *re-*), *confuso*, *difuso*, *profuso*.

GERO, GERIS, GESSI, GESTUM, GERERE (gerar):
beligerância, *exagero*, *famigerado*, *gerúndio*, *registo*.

JACIO, JACIS, JECI, JACTUM, JACERE (lançar):
abjecto, *jacto*, *jeito*, *injeção*, *sujeito*.

LAC, LACTIS (leite).
lácteo, *lactante*, *lactente*, *leiteria*, *laticínio*.

LEGO, LEGIS, LEGI, LECTUM, LEGERE (ler):
florilégio, *legível*, *leitura*, *lente*.

LOQUOR, LOQUERIS, LOCUTUS SUM, LOQUI (falar):
colóquio, *eloquência*, *locução*, *prolóquio*.

MITTO, MITTIS, MISI, MISSUM, MITTERE (mandar):
demitir, *emissão*, *missionário*, *remeter*, *promessa*.

MOVEO, MOVES, MOVI, MOTUM, MOVERE (mover):
motorista, *motriz*, *demover*, *comoção*, *móvel*.

NASCOR, NASCERIS, NATUS SUM, NASCI (nascer):
natal, *nativo*, *nascituro*, *renascimento*.

NOSCO, NOSCIS, NOVI, NOTUM, NOSCERE (conhecer):
incógnita, *noção*, *notável*.

OPUS, OPERIS (obra):
obra, *cooperar*, *operário*, *opereta*, *opúsculo*.

PATIOR, PATERIS, PASSUS SUM, PATI (sofrer):
compatível, *paciente*, *paixão*, *passional*, *passivo*.

PLICO, PLICAS, PLICAVI OU PLICUI, PLICATUM OU PLICITUM, PLICARE (pregar):
aplicar, *chegar*, *cúmplice*, *explicar*, *implícito*, *réplica*.

PONO, PONIS, POSUI, POSITUM, PONERE (colocar):
aposto, *dispositivo*, *disponível*, *posição*, *posto*.

QUAERO, QUAERIS, QUAESIVI ou QUAESII, QUAESITUM, QUAERERE (procurar):
adquirir, *inquirir*, *quesito*, *questão*, *questor*.

REGO, REGIS, REXI, RECTUM, REGERE (dirigir):
correto, *reitor*, *regência*, *regime*, *reto*.

RUMPO, RUMPIS, RUPI, RUPTUM, RUMPERE (romper):
corrupção, *corruptela*, *roto*, *rotura*, *erupção*.

SECO, SECAS, SECUI, SECTUM, SECARE (cortar):
bissetriz, *inseto*, *secante*, *seção*, *segador*, *segmento*.

SOLVO, SOLVIS, SOLVI, SOLUTUM, SOLVERE (desunir):
absolver, *dissoluto*, *resolver*, *solução*, *solúvel*.

SPECIO, SPECIS, SPEXI, SPECTUM, SPECERE (ver):
aspecto, *espetáculo*, *perspectiva*, *prospecto*, *respeito*.

STO, STAS, STETI, STATUM, STARE (estar):
estado, *distância*, *estante*, *obstáculo*, *substância*.

STERNO, STERNIS, STRAVI, STRATUM, STERNERE (estender por cima):
consternar, *estrada*, *estratificar*, *prostrar*.

SUMO, SUMIS, SUMPSI, SUMPTUM, SUMERE (tomar, apoderar-se):
assumir, *consumir*, *sumidade*, *sumário*.

TANGO, TANGIS, TETIGI, TACTUM, TANGERE (tocar):
contagioso, *contingência*, *contacto*, *atingir*.

TENDO, TENDIS, TETENDI, TENSUM, TENDERE (estender):
atender, *contenda*, *extenso*, *pretensão*.

TENEO, TENES, TENUI, TENTUM, TENERE (ter):
contentar, *abstinência*, *tenaz*, *sustentar*, *tenor*.

TORQUEO, TORQUES, TORSI, TORTUM, TORQUERE (torcer):
extorsão, *tortura*, *retorquir*, *tortuoso*, *distorção*.

VIDEO, VIDES, VIDI, VISUM, VIDERE (ver):
evidência, *próvido*, *vidente*, *visionário*.

VOLVO, VOLVIS, VOLVI, VOLUTUM, VOLVERE (enrolar):
devolver, *envolto*, *revolução*, *voluta*.

ALGUNS CORRADICAIS DE PROCEDÊNCIA GREGA

AÉR, AÉROS (ar):
aéreo, *aeródromo*, *aeronauta*, *aeróstato*.

ÁGO (conduzo):
demagogo, *pedagogia*, *sinagoga*.

AGÓN (luta):
agonia, *antagonista*, *protagonista*.

ÁNGELOS (mensageiro):
anjo, *angelical*, *evangelista*.

ÁNTHOS (flor):
antologia, *crisântemo*, *perianto*.

ÁNTHROPOS (homem):
antropófago, *antropologia*, *filantropo*, *misantropia*.

ARITHMÓS (número):
aritmética, *logaritmo*.

ÁRKTOS (urso):
ártico, *antártico*.

ASTÉR (astro):
asteroide, *astrólogo*, *astronomia*.

AUTÓS (próprio):
autocrata, *autógrafo*, *automático*, *autômato*, *autonomia*.

BÁROS (peso):
barômetro, *barítono*.

BIBLÍON (livro):
bibliófilo, *bibliografia*, *biblioteca*.

BÍOS (vida):
anfíbio, *biografia*, *biologia*, *macróbio*.

DÁKTYLOS (dedo):
datilógrafa, datiloscopia.

DÊMOS (povo):
demagogo, democracia, epidemia.

DÉRMA (pele):
endoderme, epiderme, paquiderme.

DÓXA (opinião):
heterodoxo, ortodoxia, paradoxo.

DÝNAMIS (força):
dinâmica, dinamite, dinamômetro.

ÊIDOS (forma):
calidoscópio, elipsoide.

ÉNTERON (intestino):
enterite, disenteria.

ÉRGON (força, trabalho):
energia, dramaturgo, metalurgia, ergonomia.

ÉTHNOS (raça):
étnica, etnografia, etnólogo.

ÉTYMOS (verdadeiro):
étimo, etimologia.

PHAGÊIN (comer):
antropofagia, fagocitose, sarcófago.

PHÍLOS (amigo):
bibliófilo, filologia, filósofo, filantropo.

PHÓBOS (medo):
fotofobia, germanófobo, hidrófobo.

PHONÉ (voz):
eufonia, *fonologia*, *telefone*.

PHÓS, PHOTÓS (luz):
fósforo, *fotofobia*, *fotógrafo*.

GÁMOS (casamento):
bígamo, *gamopétalo*, *poligamia*.

GASTÉR (estômago):
gastralgia, *gastrite*, *gastrônomo*.

GÊ (terra):
apogeu, *geografia*, *geodésia*, *geólogo*.

GLÔSSA ou GLÔTTA (língua):
glossário, *glotologia*, *poliglota*.

GONÍA (ângulo):
diagonal, *polígono*.

GRÁPHO (escrevo):
grafologia, *ortografia*, *polígrafo*, *telégrafo*.

HÁIMA, HÁIMATOS (sangue):
anemia, *hematologia*, *hemoptise*, *hemorragia*.

HÉLIOS (sol):
afélio, *helioscópio*, *heliotrópio*.

HEMÉRA (dia):
efêmero, *efeméride*.

HEPTÁ (sete):
heptaedro, *heptágono*, *heptassílabo*.

HÉX (seis):
hexágono, *hexâmetro*, *hexassílabo*.

HÍPPOS (cavalo):
Filipe, hipódromo, hipopótamo.

HÝDOR (água):
hidráulica, hidrogênio, hidrografia.

HODÓS (caminho):
êxodo, método, período.

ÍDIOS (particular, próprio):
idioma, idiossincrasia, idiotismo.

IKHTHÝS (peixe):
ictiófago, ictiol, ictiologia.

KÁLLOS (beleza):
calidoscópio, caligrafia.

KAKÓS (mau):
cacofonia, cacografia.

KHÉIR (mão):
cirurgia, quiromancia.

KHORÉIA (dança):
coreografia, Terpsícore.

KHRÓNOS (tempo):
cronologia, cronômetro, diacrônico, isócrono.

KHRYSÓS (ouro):
crisálida, crisântemo.

KÓSMOS (mundo):
cosmopolita, microcosmo.

KÝKLOS (círculo):
bicicleta, hemiciclo

LÍTHOS (pedra):
lítico, *litografia*, *monolito*.

LÓGOS (discurso, tratado):
apólogo, *biologia*, *diálogo*, *filologia*, *logorreia*.

MAKRÓS (grande):
macróbio, *macrocéfalo*, *macrocosmo*.

MANTÉIA (adivinhação):
cartomante, *quiromancia*.

MÉGAS, MEGÁLE (grande):
megalomania, *megatério*.

MÉLOS (canto):
melodia, *melodrama*, *melopeia*.

MIKRÓS (pequeno):
micróbio, *microcéfalo*, *microscópio*.

MÓNOS (um só):
monarca, *monólogo*, *monoteísmo*, *monótono*.

MORPHÉ (forma):
amorfo, *metamorfose*, *morfologia*.

NEKRÓS (morto):
necrófago, *necrópole*, *necrotério*.

NÉOS (novo):
neófito, *neolatino*, *neologismo*.

OCTÓ (oito):
octaedro, *octógono*.

ODÚS, ODÓNTOS (dente):
mastodonte, *odontologia*.

ÓNYMA ou ÓNOMA (nome):
anônimo, antonomásia, onomatopeia, pseudônimo.

OPHTHALMÓS (olho):
oftalmia, oftalmologista.

ÓROS (montanha):
oréade, orografia.

PÁS, PAN (todos):
diapasão, panaceia, panorama.

PÂIS, PAIDÓS (criança):
pedagogo, pedologia.

PALAIÓS (antigo):
paleografia, paleontologia.

PÉNTE (cinco):
pentágono, pentâmetro, pentacórdio.

PÓLIS (cidade):
acrópole, cosmopolita, metrópole.

POLÝS (muito):
policromia, poliglota, polígono.

POTAMÓS (rio):
hipopótamo, potamografia.

PSÊUDOS (mentira):
pseudônimo, pseudopatriota.

PSYKHÉ (alma):
metempsicose, psicologia, psicoterapia.

PÚS, PODÓS (pé):
antípoda, pólipo.

STRATÓS (exército):
estratagema, *estratégia*.

SKOPÉO (vejo):
calidoscópio, *periscópio*, *telescópio*.

SOPHÓS (sábio):
filósofo, *sofisma*, *teosofia*.

STÍKHOS (verso):
acróstico, *dístico*, *hemistíquio*.

STÓMA (boca):
estomatite, *anastomose*.

TÁPHOS (túmulo):
epitáfio.

TÁXIS (ordem):
ataxia, *sintaxe*.

TÊLE (longe):
telefone, *telégrafo*, *telescópio*.

THEÓS (deus):
entusiasmo, *monoteísta*, *teocracia*, *teólogo*.

THERMÓS (calor):
isotérmico, *termômetro*.

TÓPOS (lugar):
tópico, *topografia*, *topologia*.

TREPHO (alimento):
atrofia, *hipertrofia*.

ZÔON (animal):
zodíaco, *zoófito*, *zoologia*.

HIBRIDISMOS

São palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos de procedências diferentes.

Exemplos:

grego e latim: *automóvel*, *monóculo*
latim e grego: *bígamo*, *sociologia*, *bicicleta*
árabe e grego: *alcaloide*, *alcoômetro*
francês e grego: *burocracia*
alemão e grego: *zincografia*
latim e germânico: *moscardo*
árabe e tupi: *caferana*
tupi e grego: *caiporismo*
africano e latim: *bananal*
tupi e português: *goiabeira*, *capim-melado*

A título de curiosidade, mencione-se a mais acumulada das formações híbridas, MACADAMIZAÇÃO, onde se soldam elementos de quatro procedências: *mac* (radical celta); *adam* (radical hebraico); *iz* (sufixo grego); *a* (vogal temática da primeira conjugação portuguesa); *ção* (sufixo latino).

COMPOSIÇÃO

Dá-se a *composição*, já o sabemos, quando se juntam dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, para darem a ideia de um novo ser ou objeto. O que caracteriza, em última análise, a *composição* é, além da *unidade de significação*, a existência de *mais de um radical.*

Os elementos de uma palavra composta podem apenas justapor-se, conservando cada qual sua integridade de forma e sua acentuação (*fidalgo-aprendiz*, *pontapé*, *varapau*), ou aglutinar-se mais ou menos intimamente, subordinados a um acento único, perdendo-se, então, por via de regra, alguns elementos morfológicos (*aguardente*, *pernilongo*).

Daí dois tipos de compostos: por *justaposição* e por *aglutinação*.

A *justaposição* pode ocorrer com:

1) Substantivo + substantivo:

porco-espinho, *peixe-espada*, *urubu-rei*, *tamanduá-bandeira*, *manga-rosa*, *parede-cega*, *mestre-sala*, *arco-íris*, *pombo-correio*, etc.

2) Substantivo + preposição + substantivo:

pai de família, *mãe-d'água*, *baba-de-moça*, *pé de vento*, *pé-de-cabra* (planta), pé de cabra (alavanca metálica), *pé-de-meia*, etc.

3) Substantivo + adjetivo:

— Adjetivo depois: *água-forte*, *amor-perfeito*, *vitória-régia*, *fogo-fátuo*, *mão-morta*, *cabra-cega*, *amor-próprio*, etc.
— Adjetivo antes: *gentil-homem*, *preamar*, *baixa-mar*, *belas-artes*, *livre-pensador*, *meio-dia*, *cara-metade*, etc.

4) Adjetivo + adjetivo:

surdo-mudo, *claro-escuro*, *luso-brasileiro*, *anglo-saxônico*, *russo-japonês*, *tragicômico*, *azul-marinho*, *verde-escuro*, etc.

5) Pronome + substantivo:

Nosso Senhor, *Vossa Excelência*, *Vossa Paternidade*, *meu bem*, etc.

6) Numeral + substantivo:

segunda-feira, *terça-feira*, etc., *mil-folhas*, *três-marias*, etc.

7) Verbo + substantivo:

saca-rolhas, *beija-flor*, *quebra-nozes*, *ganha-pão*, *tira-teimas*, *limpa-trilho*, *mata-fome*, *mandachuva*, *pica-pau*, etc.

8) Advérbio + adjetivo:

sempre-viva.

9) Verbo + verbo:

vaivém, *corre-corre*, *perde-ganha.*

10) *Bem* e *mal* + outras palavras:

bem-aventurado, *mal-aventurado*, *bem-amada*, *bem-estar*, *mal-encarado*, *bem-me-quer*, *bem-te-vi.*

Eis alguns compostos por *aglutinação*:

boquiaberto, *plenilúnio*, *planalto*, *pernalta*, *pernilongo*, *aguardente*, *agridoce*, *pontiagudo.*[5]

Não serve de critério para a identificação de justapostos e aglutinados a presença ou a ausência do hífen, não só por não haver grafia uniforme para as palavras compostas, mas principalmente porque — como já acentuara Bréal — o sentimento da composição "tem seu critério no espírito".

OUTROS TIPOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Além dos dois grandes processos de formação de palavras (composição e derivação) podem considerar-se, como tipos subsidiários, os seguintes:

a) ABREVIAÇÃO: *auto* (por *automóvel*), *moto* (por *motocicleta*), *foto* (por *fotografia*), *ônibus* (por *auto-ônibus*), *tevê* (por *televisão*).

---

[5] "Quando se estuda o fenômeno da composição dentro do domínio de certo idioma, deve-se atender principalmente ao que esse idioma tem produzido com seus próprios recursos. Não servem de prova para os fatos palavras compostas preexistentes à formação do dito idioma, ou importadas de outra língua, dando a impressão de palavras simples. Pela criação do vocábulo VINAGRE, fr. VINAIGRE, it. VINAGRO não é responsável a língua portuguesa, e este exemplo não atestaria a possibilidade de formarmos um vocábulo novo, combinando um substantivo com um adjetivo" (Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 260).

b) ONOMATOPEIA (reprodução imitativa, *lato sensu*, de certos ruídos): *tique-taque*, *zum-zum*, *zinzilular* (da cigarra).

c) SIGLA (redução de títulos longos às suas letras iniciais): *ONU* (Organização das Nações Unidas), *OEA* (Organização dos Estados Americanos), *PDT*(Partido Democrático Trabalhista), *PSD* (Partido Social Democrático), etc. Muita vez, a sigla passa a criar derivados: pedetista, pessedista, etc.

d) HIPOCORÍSTICOS (alteração, nascida em âmbito familiar, do prenome ou nome próprio individual): *Fafá* (Fabiana), *Filó* (Filomena), *Gegê* (Getúlio), *Nanda* (Fernanda), *Zé* (José), *Mundinho* (Raimundo), *Zezé* (Maria José), *Betinho* (Roberto), *Quincas* (Joaquim), etc.

e) BRAQUISSEMIA (resultante de próclise de prenome antes de nome de família): *Fernão* (Fernando), *Martim* (Martinho), etc.

SINTAXE

CAPÍTULO 17

TEORIA GERAL DA FRASE E SUA ANÁLISE

CONCEITO DE FRASE

Frase é uma unidade verbal com *sentido completo* e caracterizada por *entoação*[1] típica: um todo significativo, por intermédio do qual o homem exprime seu pensamento e/ou sentimento. Pode ser brevíssima, constituída às vezes por uma só palavra, ou longa e acidentada, englobando vários e complexos elementos.

Exemplos:

a) Fora!

b) "Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam
Quando dos teus fermosos se apartavam:
De noite, em doces sonhos que mentiam;
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto enfim cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria."

(CAMÕES, *Os Lusíadas*, III, 121)

---

[1] A entoação, traço essencial para a conceituação de frase, é o que lhe dá, a esta, unidade de sentido, demarcando-lhe começo e fim, e apontando-lhe o propósito (declarativo, interrogativo, etc.).

TIPOS DE FRASE

Às vezes, a simples situação em que é proferido um vocábulo faz que ele se torne uma frase. É o caso, por exemplo, da exclamação — *Fogo!*, pronunciada diante de um prédio em chamas; ou da advertência — *Silêncio!*, feita a alguém num corredor de hospital.

Há cinco tipos de frase:

a) *Declarativa* — com a qual enunciamos um juízo a respeito de alguma coisa, ou pessoa:

Por fim, o sol escondeu-se.
Iracema saiu do banho.
Deus é perfeito.

b) *Interrogativa* — com a qual perguntamos alguma coisa:

Como?
Porque fugiste de mim?
Quanto lhe devo?

c) *Imperativa* — com a qual exortamos alguém a praticar ou deixar de praticar um ato:

Meia volta!
Não saia daqui.
Honrarás pai e mãe.

d) *Exclamativa*[2] — com a qual exteriorizamos principalmente o nosso estado de alma (admiração, repulsa, irritação, desprezo, etc.):

Ah! senhor, que grande médico!
Que raio de escuro!
Bem feito!

---

[2] A rigor, as frases exclamativas não deveriam constituir um tipo à parte, senão que "el modo predominantemente emocional de cualquiera de ellas". (Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 24).

e) *Indicativa* — com a qual traduzimos sumariamente um pensamento que se entende em sua plenitude por força da *situação* em que proferimos a frase.
É o que sucede em casos como os dos exemplos citados (*Fogo! Silêncio!*), ou nos anúncios, ou títulos de casas comerciais, ou pregões de vendedores ambulantes, etc.
Exemplos:

Vende-se (afixado num terreno, numa casa, num objeto qualquer).
Peixeiro! (pregão de vendedor).
À direita (para orientar o movimento de veículos na rua).

A frase será, ainda, *afirmativa*, ou *negativa*, conforme nela se afirme ou negue alguma coisa.

CONCEITO DE ORAÇÃO

Oração é a frase — ou membro de frase — que se biparte normalmente em *sujeito* e *predicado*.

Em certo tipo de oração, pode, todavia (como se verá pouco adiante), faltar o sujeito.

Serve de modelo a frase declarativa, manifestação de um juízo, sem qualquer traço dominante de natureza emotiva, capaz de perturbar-lhe a organização gramatical.

Comparem-se as duas frases:

—*A sala está suja.* —,

expressão de uma opinião refletida sobre o estado da sala,
e

—*Que sala suja!* —,

frase interpretadora, principalmente, de nosso sentimento de repulsa diante da sujice da sala.

Por aí se vê que a diferença entre frase e oração reside na *forma*: o grito "*socorro!*" é uma frase, já que expressa um sentido completo; todavia, não é uma oração, pois para isso carece dos elementos de estrutura característicos da oração: não está partida em *sujeito* e *predicado*. Por outro lado, em "*Quero que você leia este livro*", o conjunto "*que você leia este livro*" é uma oração quanto ao critério formal, porque possui os termos lógicos fundamentais; não é, porém, por seu conteúdo, uma frase, uma vez que não tem sentido unitário e completo.

TERMOS BÁSICOS DA ORAÇÃO

Em sua estrutura básica, a oração consta de dois termos:

— *Sujeito*: o ser de quem se diz algo;
— *Predicado*: aquilo que se diz do sujeito.

1. O SUJEITO

O *sujeito* é expresso por substantivo, ou equivalente de substantivo. Às vezes, um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração:

Deus é perfeito!

Casos há, no entanto, em que sentimos necessidade de precisar ou restringir a significação do substantivo:

Brancas pombas castíssimas voavam.

Neste exemplo, o sujeito não se compõe apenas de um substantivo, mas, ao contrário, de um substantivo acompanhado de outros elementos que lhe precisam ou limitam o sentido fundamental. Diz-se, então, que o substantivo é o *núcleo* do sujeito.

Quando apresentar um só núcleo, o sujeito é *simples*; havendo mais de um núcleo, chama-se *composto*.

Exemplos:

A *cegueira* lhe torturava os últimos dias de vida (sujeito simples).
A *cegueira* e a *pobreza* lhe torturavam os últimos dias de vida (sujeito composto).

O sujeito ainda pode ser *determinado*, ou *indeterminado*.

É *determinado*, se identificável na oração — explícita ou implicitamente; *indeterminado*, se não pudermos ou não quisermos especificá-lo.

Para indeterminar o sujeito, vale-se a língua de um dos dois expedientes:

1) Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome *eles* ou *elas*, e a substantivo no plural;

2) Usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que o verbo seja intransitivo, ou traga complemento preposicional.

Exemplos:

Falam mal daquela moça.
Mataram um guarda.

Vive-se bem aqui.
Precisa-se de professores.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Pode dar-se o caso de a oração ser destituída de sujeito: com ela, referimo-nos ao processo verbal em si mesmo, sem o atribuirmos a nenhum ser. Nem há o propósito de esconder o sujeito, atitude psicológica orientadora das construções indeterminadas.

São orações sem sujeito — entre outras — as que denotam fenômenos da natureza (*chove*, *trovejou ontem*, *anoitece tarde durante* o *verão*) e as que têm os verbos *haver*, *fazer*, *ser*, empregados impessoalmente em construções como as seguintes:[3]

Há grandes poetas no Brasil.
Fazia muito frio naquele mês.

---

[3] O arrolamento das construções impessoais foi feito por Epifânio Dias, *Sintaxe histórica portuguesa*, op. cit., p. 15 a 22.

Fez ontem três anos que ele se doutorou.
Era ao anoitecer de um dia de novembro...
Seriam talvez duas horas da tarde.
Hoje *são* 22 de outubro.

Note-se que a impessoalidade de tais verbos se estende aos auxiliares que com eles formam perífrases, como se vê nos exemplos abaixo:

Não *podia haver* notícias mais tristes.
Costuma haver reuniões às terças-feiras.
Vai fazer cinco anos que você se casou.

COLOCAÇÃO DO SUJEITO NA ORAÇÃO

Considera-se *ordem direta* aquela em que o sujeito vem no rosto da oração, seguindo-se-lhe o verbo acompanhado dos seus complementos, com o primeiro lugar entre estes reservado para o objeto direto.

Exemplo:

Sua presença inspira confiança aos jovens.

A língua portuguesa, entretanto, oferece grande liberdade de movimentos neste particular, permitindo-nos, com frequência, adotar a *ordem inversa.*

Há mesmo certas inversões, especialmente do sujeito em relação ao verbo, já consagradas pelo uso tradicional da linguagem culta.

INVERSÃO NORMAL DO SUJEITO

Nas condições a seguir enumeradas, a índole do idioma inclina, de maneira notória, para a inversão *verbo + sujeito*:

a) Nas orações interrogativas, iniciadas por *que*, *onde*, *quanto*, *como*, *quando* e *porque*:

Que desejam *vocês*? Onde estão *as crianças*? Quanto custou o *livro*? Como fugiu o *ladrão*? Quando chegará o *navio*? Porque foi embora *a empregada*?

Intercalando-se a locução *é que*, deixa de prevalecer tal preferência:

Que É QUE *vocês* desejam? Quando É QUE *o navio* chegará?

Do mesmo modo, quando a interrogação não começar pelos referidos pronomes ou advérbios, o comum é a colocação do sujeito antes do verbo, indicando-se o valor interrogativo apenas pela pronúncia ascendente:

Seu filho passou no exame? O *navio* chegará ainda hoje?

b) Nas orações da voz passiva, construídas com a partícula *se*:

Vendem-se *carros usados*. Não se aceitam *reclamações posteriores*.

c) Nas orações que contêm uma forma verbal do imperativo — sempre que, para efeito de realce, for enunciado o pronome pessoal sujeito:

Eu não cumprirei essas ordens absurdas; cumpre-as *tu*, se quiseres.

d) Com os verbos *dizer*, *perguntar*, *responder*, etc., nas orações que aparecem como elemento adicional em que se acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:

Renunciarei ao cargo!, disse o *ministro*.
— Que sabe a respeito do ponto sorteado? — perguntou o *examinador*.

Tais orações podem vir intercaladas:

Mas isso — exclamou o *sacerdote* — é um sacrilégio!

e) Quando a oração se inicia por advérbio fortemente enfático:

LÁ vão *eles*, lá vão...
AQUI está *o seu dinheiro!*

Uma inversão que requer cuidado

É habitual, ainda que não sistemática, a inversão do sujeito a VERBOS INTRANSITIVOS como *aparecer*, *chegar*, *correr*, *restar*, *surgir*, etc. — o que pode levar o leitor a interpretar como objeto direto o sujeito posposto. Convirá, então, lembrar-lhe que, ao analisar uma oração, a primeira coisa que se faz é examinar a natureza do verbo (se ele é intransitivo, ou transitivo) e, logo após, procurar o seu sujeito.

Exemplos:

Apareceu, enfim, *o cortejo real.*
Chegaram *boas notícias!*
Correm, pela cidade, *os boatos mais contraditórios.*
Restam, ainda, *algumas esperanças.*
Meia-noite: surgiu *o Ano Novo!*

2. O PREDICADO

O predicado pode ser:

Nominal
Verbal
Verbo-nominal ou misto

PREDICADO NOMINAL

O *predicado nominal* tem por núcleo um *nome* (substantivo, adjetivo, ou pronome).

Consideremos as seguintes frases:

Pedro é doente
” está ”
” anda ”
” permanece ”
” continua ”
” ficou ”
” parece ”

Em todas, a declaração feita relativamente ao sujeito *Pedro* contém-se no adjetivo *doente*.

Este adjetivo é, na realidade, o predicado; mas, pelos seus caracteres de forma e posição, recebe particularmente o título de *nome predicativo*, ou, apenas — *predicativo*. Os verbos que aí figuram (*ser*, *estar*, *andar*, *permanecer*, *continuar*, *ficar*, *parecer*) são elementos indicativos dos diversos aspectos sob os quais se considera a condição de *doente* em relação a *Pedro*. Chamam-se *verbos de ligação*.

PREDICADO VERBAL

O *predicado verbal*, que exprime um fato, um acontecimento, ou uma ação, tem por núcleo um *verbo*, acompanhado ou não, de outros elementos.

Da natureza desse verbo é que decorrem os mais termos do predicado. Verbos há que são suficientes para, sozinhos, representar a noção predicativa. Chamam-se *intransitivos*.

Exemplos:

Neva. O soldado morreu. Todos fugiram.

Outros, ao contrário, requerem, para a cabal integridade do predicado, a presença de um ou mais termos que lhes completem a compreensão. São os verbos *transitivos*.

Exemplos:

A criança encontrou } (o quê?)
A criança comprou }

A criança acudiu } (a quem?)
O professor aludiu } (a quê?)

A criança deu } (o quê?) (a quem?)
Os alunos pediram }

Em função do tipo de complemento que exigem para formar uma expressão compreensiva, os verbos classificam-se, pois, em dois grandes grupos:

— *Intransitivos*: ou de predicação completa.
— *Transitivos*: ou de predicação incompleta.

PREDICADO VERBO-NOMINAL OU MISTO

O *predicado verbo-nominal* ou *misto* tem dois *núcleos*: um, expresso por um *verbo*, intransitivo ou transitivo; outro, indicado por um *nome*, chamado, também, *predicativo*.

A razão é que o predicado misto representa a fusão de um predicado verbal com um predicado nominal. Exprimindo um fato, encerra a definição de um ser.

Cumpre distinguir dois casos:

1) O predicativo se refere ao sujeito da oração:

O trem chegou *atrasado*,[4]

---

[4] "Nada mais claro nem mais conciso do que esses dizeres em que dois vocábulos valem, associados, por duas proposições distintas. *Partiu doente* resulta dos pensamentos *partiu* e *estava doente quando partiu*. Daí o uso, em latim e outros idiomas, do caso nominativo para o anexo em tais frases. À análise do gramático ou linguista não compete, claro é, volver a essa operação psicológica nem decompor em muitas palavras o que a linguagem se limita a expressar em dois vocábulos." (Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 157, *nota*.)

onde os elementos resultantes da decomposição seriam:

O trem chegou.

e

(O trem estava) atrasado.

2) O predicativo se refere ao objeto direto e, mais raramente, ao indireto, exprimindo, às vezes, a *consequência* do fato indicado no predicado verbal:

A Bahia elegeu Rui Barbosa *senador*,

como que cruzamento das orações:

A Bahia elegeu Rui Barbosa.

e

(Rui Barbosa ficou) senador.

Exemplo de predicativo do objeto indireto:

Todos lhe chamavam *ladrão*!

O predicativo *ladrão* se refere ao objeto indireto *lhe*.

O predicativo pode vir precedido de uma das preposições *de*, *em*, *para*, *por*, da palavra *como*, ou de locução prepositiva.

Exemplos:

Ele graduou-se *de doutor*.
Davi foi ungido *em rei*.
Todos o consideravam *como um aventureiro*.
Sempre o tiveram *por sábio* (ou *na conta de sábio*).

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Subordinados respectivamente ao núcleo substantivo e ao núcleo verbal, distinguem-se na oração duas espécies de termos integrantes ou *complementos*:

— O *complemento nominal*
— Os *complementos verbais*
— O *agente da passiva*

1. COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio, os quais, então, se equiparam ao substantivo na sintaxe de regência).

Tais complementos têm recebido várias denominações: *objeto nominal* (Maximino Maciel), *adjunto restritivo* (Alfredo Gomes), *complemento restritivo* (Carlos Góis), *complemento terminativo* (Eduardo Carlos Pereira, Sousa Lima).

Exemplos:

A invenção *da imprensa* foi um grande acontecimento.
Sua resposta *ao examinador* provocou palmas.
Foi transferida nossa viagem *a São Paulo*.
A sentença foi favorável *ao réu*.
O Senado votou contrariamente *à pena de morte*.

Para facilitar-lhe a identificação, convém ter presentes as seguintes regras práticas:

1) Tratando-se de *adjetivo*, ou *advérbio*, não há a menor dúvida: o termo que a eles se liga por preposição é, SEMPRE, complemento nominal:

a) Ofensivo *à honra*, prejudicial *à saúde*, útil *à coletividade*, igual *a mim*; responsável *pelo desastre*; confiante *no futuro*; desejoso *de glória*; tolerante *com os amigos*, etc.

b) Independentemente *de minha vontade*; desfavoravelmente *a nós*; contrariamente *aos nossos desejos*, etc.

2) Tratando-se, porém, de *substantivo*, é preciso cuidado para não confundir o complemento nominal com o "adjunto adnominal", que, quando expresso por locução adjetiva, se apresenta com a mesma forma daquele: preposição + substantivo.

Comparem-se:

copo *de vinho* (adjunto)	invasão *da cidade* (complemento)
rosa *com espinhos* (adjunto)	conversa *com o pai* (complemento)

Como, pois, fazer a distinção?

A diferença consiste em que os substantivos do primeiro grupo (copo, rosa) são *intransitivos*; ao passo que os do segundo (invasão, conversa) admitem emprego como *transitivos* — o que somente pode acontecer:

a) Com o *substantivo abstrato de ação*, correspondente a verbo da mesma família que exija objeto (direto, ou indireto), ou complemento circunstancial:
inversão *da ordem* (cf. inverter *a ordem* — objeto direto);
obediência *aos pais* (cf. obedecer *aos pais* — objeto indireto);
ida *a Roma* (cf. ir *a Roma* — complemento circunstancial).

b) Com o *substantivo abstrato de qualidade*, derivado de adjetivo que possa usar-se transitivamente:
certeza *da vitória* (cf. certo *da vitória*);
fidelidade *aos amigos* (cf. fiel *aos amigos*).

Observação

Esta tentativa de sistematização didática parece-me satisfatória para orientar os estudantes.

Se bem que, do ponto de vista do ensino elementar, a distinção entre "complemento nominal" e "adjunto adnominal" se afigure algo perturbadora e, até, supérflua — o certo é que esteia em conceitos linguísticos que não podem deixar de levar-se em conta numa descrição fiel da estrutura da frase.

O cerne da questão mergulha raízes no conceito (por excelência complexo) de transitividade e intransitividade; e ainda se prende, em certa medida, ao problema (não menos complexo) de emprego concreto ou abstrato do substantivo.

Ora, apenas substantivos abstratos de ação, relacionados a verbos transitivos ou amarrados a complemento circunstancial por preposição determinada, podem, por definição, ser "transitivos"; o mesmo passa com substantivos abstratos de qualidade, derivados de adjetivos transitivos. Desde que se concretizem, ou a ação ou a qualidade por eles expressa não transborde para um "objeto" — tornar-se-ão intransitivos.

Eis por que, muita vez, ao mesmo núcleo substantivo se junta variavelmente complemento nominal ou adjunto adnominal, conforme o termo preposicionado represente, ou não, o "objeto" da ação. Acrescente-se que esses casos à primeira vista ambíguos ocorrem tão só com a preposição *de*, em razão, porventura, de ser ela a mais *vazia* das preposições.

Cotejem-se os seguintes exemplos:

a) A invenção *de palavras* caracteriza o estilo de Guimarães Rosa.
(Complemento nominal: "palavras" é o objeto, a coisa inventada, o paciente da ação contida no substantivo "invenção" — aqui usado, portanto, transitivamente).
b) A invenção *de Santos Dumont* abriu caminho à era interplanetária.
(Adjunto adnominal: "Santos Dumont" não é o objeto da ação, o paciente, a coisa inventada; e sim o seu agente. A ação expressa pelo substantivo não vai além dele — o que lhe dá o caráter de palavra intransitiva).

Basta que o substantivo, ainda que abstrato de ação, venha empregado como concreto, para que desaceite complemento nominal.

Ponham-se lado a lado estas frases:

a) A plantação *de cana* enriqueceu, outrora, a economia do país.
(Complemento nominal: "plantação" tem, aqui, valor abstrato — a ação de plantar, cujo objeto é "cana").
b) Em poucas horas, o fogo destruiu toda a plantação *de cana*.
(Adjunto adnominal: já agora, "plantação" é nome concreto, e, portanto, intransitivo).

De tudo decorre, por outro lado, que ao mesmo núcleo substantivo se possam subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos e complementos nominais — a exemplo de construções como estas:

a) O amor de Jesus às criancinhas...
(Adjunto adnominal: "de Jesus"; compl. nominal: "às criancinhas").
b) A derrota de Napoleão em Waterloo...
(Ambos são complementos nominais: "de Napoleão" e "em Waterloo").

2. COMPLEMENTOS VERBAIS

São os seguintes:

Objeto direto
Objeto indireto[5]
Complemento relativo
Complemento circunstancial

OBJETO DIRETO

Objeto direto é o complemento que, na voz ativa, representa o paciente da ação verbal. Identifica-se facilmente:

a) porque pode ser o sujeito da voz passiva;
b) porque corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *o*, *a*, *os*, *as*.

O objeto direto indica:

a) o ser sobre o qual recai a ação:

Castigar o *filho*.
Louvar *os bons*.

b) o resultado da ação:

Construir *uma casa*.
Criar *um poema*.

c) o conteúdo da ação:

Prever *a morte do ditador*.
Discutir *política*.

---

[5] Nem sempre (como adiante veremos) o objeto indireto é "complemento verbal", mas sim "termo integrante do predicado — verbal, nominal, ou verbo-nominal" —, independentemente da natureza do verbo.

Objeto Direto Preposicional

Ordinariamente não é o objeto direto precedido de preposição; todavia, casos há em que ela figura em caráter facultativo, e outros, até, em que a sua presença se faz de rigor.

O complemento chamar-se-á, então, *objeto direto preposicional.*

É OBRIGATÓRIO, na linguagem moderna, o emprego da preposição:[6]

1) Com as formas tônicas dos pronomes pessoais:

> "Júlio César conquistou
> O mundo com fortaleza;
> Vós *a mim* com gentileza." (CAMÕES)
>
> "Rubião viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala, a mulher e *a si.*" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quem sabe se o destino marcara justamente *a ela* como a eleita?" (MONTEIRO LOBATO)

2) Com o pronome *quem*, de antecedente expresso:

> "(...) perdi meu pai e senhor *a quem* muito amava..." (RODRIGUES LOBO)
>
> "Eu sou Daniel, aquele eremita, *a quem* tal ano, e dia hospedaste em tua casa..." (MANUEL BERNARDES)

3) Com o nome *Deus*:

> "Que muito fazes em louvar *a Deus*, quando vives em prosperidade, quando em abundância, quando sem vexação nem injúria de alguém?" (MANUEL BERNARDES)
>
> "Só há uma coisa necessária: possuir *a Deus.*" (RUI BARBOSA)

---

[6] O objeto direto preposicional com *a*, largamente desenvolvido em espanhol, é também frequente no galego. O francês e o italiano literário não o empregam. Ele aparece, ainda, de modo esporádico, no catalão, no sardo e em alguns dialetos provençais e da Itália meridional. Fato paralelo ocorre no romeno, porém com a preposição *pe* (latim *per*).

4) Quando se coordenam pronome átono e substantivo:

"(...) o reitor *o* esperava e *aos seus respeitáveis hóspedes...*"
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Foi a comadre do Rubião, que *o* agasalhou *e mais ao cachorro*, vendo-os passar defronte da porta." (MACHADO DE ASSIS)

5) Quando um verbo transitivo direto se usa impessoalmente, acompanhado da partícula *se*:

Aos pais ama-se com fervor.

> "Evita-se, assim, muitas vezes, a confusão de ser atribuído ao verbo um valor reflexivo, em vez do seu verdadeiro valor. Com efeito, uma frase como
> *Amam-se os pais com fervor*
> significaria, à primeira vista, quando não esclarecida pelas precedentes ou seguintes, que:
> *Os pais se amam um ao outro*
> e não que:
> *Os filhos os amam*
> ou
> *Eles são amados pelos filhos*".[7]

> "Cuando la sentencia < a 3ª pessoa do singular com *se* > toma el carácter de impersonal, se coloca el verbo en el singular, y lo que es objeto de su acción va regido de la preposición *á*, verbi gratia: *se atropella á los desvalidos*; *se detesta á los malvados*."[8]

Diz-se, pois, corretamente:

Louva-se aos deuses.
Adora-se aos ídolos.

---

[7] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, 3ª série, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1938, p. 175.
[8] Salvá, *Grammatica*, apud M. Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, 5ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957, p. 98.

É FACULTATIVO o emprego da preposição:

1) Com pronomes referentes a pessoas (*ninguém*, *alguém*, *todos*, *outro*, etc.):

> "Diz Cristo universalmente, sem excluir *a ninguém*, que ninguém pode servir a dous Senhores..." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "juro pela fé, que devo a Balduíno meu predecessor, que vos hei de cozer vivo, em ũa caldeira, como ele cozeu *a outro*, que roubou ũa viúva pobre." (MANUEL BERNARDES)
>
> "*A todos* encanta
> Tua parvoíce..." (CAMÕES)

A mesma arbitrariedade se nota com os pronomes de tratamento (V. Ex.ª, V. S.ª, etc.):

> "(...) colocaram *a V. Ex.ª* na desgraçada situação de desmentir na sua carta a narrativa dos Atos dos Apóstolos." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Eu já tive a honra de cumprimentar *a V. Ex.ª*..." (CAMILO)

2) Com nomes próprios ou comuns — para evitar a ambiguidade, ou por fatores outros (não bem caracterizados) que se condicionam ao sentimento de certas épocas ou de certos escritores.

> *a*) por necessidade de clareza:
>
> "Dai-me igual canto aos feitos da famosa
> Gente vossa, que *a Marte* tanto ajuda..." (CAMÕES)
>
> "A mãe *ao próprio filho* não conheça." (CAMÕES)
>
> "Vence o mal *ao remédio*." (ANTÔNIO FERREIRA)
>
> "De alguns animais de menos força e indústria se conta que vão seguindo *aos leões* na caça; para se sustentarem do que a eles sobeja." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Tal havia que *ao meu consertador* julgava digno de um hábito de Cristo." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Rasteira grama exposta ao sol, à chuva,
Lá murcha e pende:
Somente *ao tronco* que devassa os ares
O raio ofende!" (GONÇALVES DIAS)

b) por fatores não bem caracterizados:

"Benza Deus *aos teus cordeiros.*" (RODRIGUES LOBO)

"(...) o verdadeiro conselho é calar, e imitar *a santo Antônio.*" (ANTÔNIO VIEIRA)

"Não culpo *ao homem*; para ele, a cousa mais importante do momento era o filho." (MACHADO DE ASSIS)

"Apenas excetuo exíguo número, e pode ser que, unicamente, *a Péricles*, teu tutor; porque tem cursado os filósofos." (RUI BARBOSA)

3) Com o pronome *quem*, sem antecedente:

"Não me tenha amor ninguém
Para obrigar meu querer.
Que aborreço *a quem* me quer." (RODRIGUES LOBO)

"Nos brutos para doutrina dos homens parece que imprimiu o Autor da Natureza particular instinto de amarem *a quem* os ama." (MANUEL BERNARDES)

4) Com nomes antecedidos de partícula comparativa (*como*, *que*, *do que*):

"É o que há poucos meses a teus pés e de joelhos, este pobre velho, que te ama *como a filho*, te pediu em nome de Deus: perdão! perdão!" (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Isto causou estranheza e cuidados ao amorável Sarmento, que prezava Calisto *como a filho*." (CAMILO)
>
> "Mas nada me entusiasma.
> Olho-te *como a um fantasma*." (ALBERTO DE OLIVEIRA)
>
> "Acusam-no de haver beneficiado mais a sua família *que ao povo romano*." (CAMILO)
>
> "Eu antes o queria *que ao doutor...*" (CAMILO)

"Tal é a construção" — anota Mário Barreto — "pontualmente observada pelos nossos escritores-modelos. Valem-se de *como* para o referir ao nominativo, e dão-lhe a partícula *a* se o referem a dativo ou acusativo." (*Novíssimos*, 84; cf., também, *Fatos*, 184-185).

Não perigando a clareza, pode ir o complemento com preposição ou sem ela. No seguinte trecho de Camilo, dispensou-se o *a* depois do segundo *como* por não haver nenhum risco de anfibologia:

> "— Maridos dignos são unicamente aqueles que afagam *como a filhas* as mulheres; são aqueles que as mulheres estremecem *como pais...*"

Ou não terá Camilo, que possuía como poucos o sentimento da língua, buscado aí uma leve matização de sentido, ao pôr em contraste as duas construções?

Com efeito, houve quem estabelecesse sutil diferença entre frases dos tipos "tratavam-no *como pai*" e "tratavam-no *como a pai*". Na primeira, *pai* figuraria à guisa de um predicado, um modo de ser atribuído a *o* (*no*); assim se diria de alguma pessoa a quem se olhasse como se fora pai, sem que de fato o fosse. Na segunda, ao contrário, *pai* denotaria um "ente" com todas as qualidades de pai.[9]

---

[9] A observação, que tem mais de um século, é de Andrés Bello-Rufino J. Cuervo, (*Gramática de la lengua castellana*, Buenos Aires: Sopena Argentina, 1945, p. 373), aceita e desenvolvida por Cuervo (*Diccionario de construccion y régimen de la lengua castellana*, tomo I, A-B, Paris, 1886, v/a, p. 13).

Os seguintes exemplos parece confirmarem a observação:

"(...) e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe: também ela nos amava *como filhos*." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Não ando gente estes dias; porém nem por isso deixam os desgostos de me tratar muito *como a gente*." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

5) Quando o objeto direto precede o verbo:

"*aos ministros* todos os adoram, mas ninguém os crê."
(FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Não façais caso disso, que *a relógios* do chão ninguém os escuta..." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"(...) enfim, ainda *ao pobre defunto* o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra." (ANTÔNIO VIEIRA)

6) Quando a preposição se apresenta com valor de um verdadeiro partitivo:

"Ouvirás *dos contos*, comerás *do leite* e partirás quando quiseres."
(RODRIGUES LOBO)

"*Do pano* mais velho usava,
Do pão mais velho comia." (CECÍLIA MEIRELES)

7) Em certas construções idiomáticas:

cumprir o dever, ou *cumprir com o dever*;
puxar a faca, ou *puxar da faca*.

"Arrancam *das espadas* de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam." (CAMÕES)

Objeto Direto Interno

Verbos intransitivos podem trazer complemento representado por substantivo do mesmo radical, contanto que este venha acompanhado de adjunto:

morrer morte gloriosa
dançar danças malditas
sonhar sonhos ruins

"... morrerás morte vil da mão de um forte."
(GONÇALVES DIAS)

Igualmente ocorre em outras línguas:

Beatam vitam vivere. (latim)
Viver uma vida feliz.

Morir una santa muerte. (espanhol)
Morrer morte santa.

Estes complementos se chamam *objetos diretos internos* e, também, às vezes, são expressos por palavras que, não sendo corradicais dos verbos respectivos, pertencem, todavia, ao mesmo grupo de ideias:

Dormir um sono tranquilo.
Chorar lágrimas de sangue.

OBJETO INDIRETO

O *objeto indireto* representa o SER ANIMADO[10] a que se dirige ou destina a ação ou estado que o processo verbal expressa.

---

[10] Quando substantivos referentes a "coisas" (*lato sensu*) se usam como objeto indireto, devem considerar-se — ensina Hayward Keniston — como se fossem capazes de receber tratamento igual ao de pessoas (cf. *The syntax of castilian prose: the sixteenth century*, Chicago: University of Chicago, 1937, p. 8). Antonio Tovar, *Gramática histórica latina: sintaxis*, Madri: Espasa-Calpe, 1946, p. 45.

Complemento da oração

O objeto indireto pode figurar em qualquer tipo de predicado (verbal, nominal, verbo-nominal), perfilando-se, até, ao lado de verbos intransitivos e de verbos na voz passiva. Situa-se, portanto, menos como um complemento do *verbo* (de cujo regime, na maioria das vezes, independe) do que como um complemento da *oração* —, da qual é, aliás, facilmente dispensável em muitas situações.

Morfologicamente, caracteriza-se por vir encabeçado pela preposição *a* (às vezes, *para*) e corresponder, na terceira pessoa, às formas pronominais átonas *lhe*, *lhes*.

Sintaticamente, desaceita — salvo exceções raríssimas — passagem para a função de sujeito na voz passiva. E por implicar o traço + PESSOA, não lhe é possível, evidentemente, apresentar-se sob a forma de oração subordinada. (Ver p. 325.)

Eis os esquemas de construção em que se integra (ou pode integrar-se) esse termo oracional:

1) Dar esmola *a um mendigo*. (Dar-*lhe* esmola)
Escrever *a um amigo*. (Escrever-*lhe*)
Mandei flores *para a noiva*. (Mandei-*lhe* flores)

2) Beijar o anel *ao cardeal*. (Beijar-*lhe* o anel)

3) Ter respeito *aos mais velhos*. (Ter-*lhes* respeito)
Sílvia servia de olhos *ao marido*. (Servia-*lhe* de olhos)
Madre Calcutá foi mãe *a muitos desgraçados*. (Foi-*lhes* mãe)
Ouvi essa história *aos meus avós*. (Ouvi-*lhes* essa história)

4) O ancião fez saber *aos herdeiros* a sua última vontade. (Fez-*lhes* saber)

5) A prova pareceu difícil *aos estudantes*. (Pareceu-*lhes* difícil)
Dói *a um pai* a ingratidão dos filhos. (Dói-*lhe* a ingratidão...)

6) Obedecer *aos superiores*. (Obedecer-*lhes*)
Querer *às crianças*. (Querer-*lhes*)

7) O documento foi entregue *ao ministro* por mim. (Foi-*lhe* entregue)

São estes os casos incontroversos de objeto indireto:

1) Serve de complemento a verbos acompanhados de objeto direto, representando o elemento onde termina a ação. É o caso comum dos chamados verbos *bitransitivos*, como *dar*, *oferecer*, *entregar*, *doar*, *dedicar*, *negar*, *recusar*, *dizer*, *perguntar*, *contar*, *narrar*, *pedir*, *rogar*, *pagar*, *dever*, etc. Em suma: os verbos "dandi", "dicendi", "rogandi", seus correlatos e reversos.

Exemplo:

> "Iracema, depois que ofereceu *aos chefes* o licor de Tupã, saiu do bosque." (JOSÉ DE ALENCAR)

2) Junta-se à unidade formada de *verbo + objeto direto*, indicando o possuidor de alguma coisa.

Exemplos:

> "(...) mandou cortar a cabeça *a Adonias*." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Ouço um grito: o Dr. Soero acabou de extrair um dente *a uma senhora*." (ANÍBAL A. MACHADO)
>
> "Beijou a mão *a el-rei* e saiu." (ALEXANDRE HERCULANO)

3) Acompanha certos conglomerados constituídos de *verbo + objeto direto*, dos quais depende o indireto.

Tais conglomerados, que em latim regiam dativo, equivalem muitas vezes a verbos simples:

ter medo a (= *temer*), *ter amor a* (= *amar*), *fazer guerra a* (= *guerrear*), *pôr freio a* (= *refrear*), etc.

Exemplo:

"Não tenho medo *ao tormento*." (CAMÕES)

Ainda se podem incluir neste grupo conglomerados do tipo dos seguintes:

servir + (*lhe*) + *de* + *predicativo*;
ser + (*lhe*) + *predicativo*;
ouvir algo a alguém;
merecer algo a alguém.

Exemplos:

"(...) servi de olhos *a um cego*." (FREI LUÍS DE SOUSA)

"sê mãe, conforto, providência, filha
ao velho mártir que não tem ventura." (TOMÁS RIBEIRO)

"os cantares que ouvira *aos bisavós incultos*
torne-os a ouvir de nós..." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

4) Figura num tipo especial de construção, na qual os verbos *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir* e *ver* se combinam a infinitivo acompanhado de objeto direto, ou a verbo de ligação seguido de predicativo.[11]

Exemplos:

"Este *a mais nobres* faz fazer vilezas..." (CAMÕES)

"Assim é (disse Solino) que até óculos, que se inventaram para remediar defeitos da natureza, vi eu já trazer *a alguns* por galantaria." (RODRIGUES LOBO)

---

[11] Trata-se da controvertida estrutura "*faire faire quelque chose à qualqu'un*", em cuja exegese se têm afadigado muitos mestres da filologia românica.

Notícia das várias teorias existentes em torno dessa construção pode ter-se nas seguintes fontes: *Romania*, nº 42, 1913, p. 629; *Estudos de linguística românica na Europa e na América desde 1939 a 1948* (suplemento bibliográfico da *Revista portuguesa de filologia*. Coimbra, 1951, p. 24); Juan Bastardas Parera, *Particularidades sintácticas del latín medieval*, Barcelona, 1953, p. 173.

"Três cousas acho que fazem
ao doudo ser sandeu..." (Gil Vicente)

5) Liga-se a verbos intransitivos unipessoais, designando a pessoa em quem se manifesta a ação.

Exemplos:

"Pareceu *a el-rei e aos seus* que lhes acudia o Céu com socorro."
(Frei Luís de Sousa)

"Capitu propôs metê-lo em um colégio, donde só viesse aos sábados; custou muito *ao menino* aceitar esta situação."
(Machado de Assis)

6) Une-se a alguns verbos pessoais (de regências variadas), quando empregados em determinado sentido. Estão no caso, por exemplo:

querer (com o sentido de *amar*, *estimar*)
valer (com o sentido de *socorrer*).

Ainda outros há cuja regência tem variado através dos séculos, como *obedecer*, *resistir* e *agradar*, que hoje só se empregam com objeto indireto, mas possuíam dupla sintaxe (*obedecer-lhe* e *obedecê-lo*, *resistir-lhe* e *resisti-lo*, *agradar-lhe* e *agradá-lo*) na linguagem dos séculos XVI e XVII.

Nota

Verbos como *gostar de*, *depender de*, *precisar de*, *carecer de*, *lembrar-se de*, *fugir de*, *consentir em*, *assistir a* (*uma festa*), *proceder a*, etc., não têm objeto indireto. O complemento deles, que será estudado a seguir, se filia ora no ablativo, ora no genitivo, e se denomina *complemento relativo*.

COMPLEMENTO RELATIVO

Complemento relativo[12] é o complemento que, ligado ao verbo por uma preposição determinada (*a*, *com*, *de*, *em*, etc.), integra, *com o valor de objeto direto*, a predicação de um verbo de significação relativa.

Distingue-se nitidamente do objeto indireto pelas seguintes circunstâncias:

a) Não representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza. Antes denota, como o objeto direto, o ser sobre o qual recai a ação.

b) Não corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *lhe*, *lhes*, mas às formas tônicas *ele*, *ela*, *eles*, *elas*, precedidas de preposição:

assistir a um baile — assistir *a ele*
depender de despacho — depender *dele*
precisar de conselhos — precisar *deles*
anuir a uma proposta — anuir *a ela*
gostar de uvas — gostar *delas*
reparar nos outros — reparar *neles*.

COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL

É um complemento de natureza adverbial — tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais.

Se compararmos frases como:

Irei a Roma e *Jantarei em Roma* —,

---

[12] A denominação "complemento relativo" inspira-se na generalização do conceito de *régime relatif*, proposto por Meyer Lübke para regências fronteiriças dessa nossa. (*Grammaire des langues romanes*, tradução francesa, 2ª ed., 3 vols., Viena: Stechert, 1923, vol. 3, p. 349.)

verificaremos que, na segunda, o liame entre a preposição e o substantivo se nos mostra muito mais íntimo do que na primeira, onde, pelo contrário, a preposição como que forma bloco com o verbo.[13] Temos, aí, com efeito, dois sintagmas:

Irei a	Roma	e	Jantarei	em Roma.

Por seu valor de verbo de direção, *ir* exige, por assim dizer, a preposição *a* para ligá-lo ao termo locativo.

Outros exemplos:

Morar em Paquetá.
Estar à janela.
Ter alguém ao colo.

Este complemento pode construir-se, também, sem preposição:

A guerra durou *cem anos.*
Distar *muitos quilômetros.*

É expresso:

a) Por um nome regido das preposições *a* ou *para*, indicativas de *direção*:

Ir *a Roma.*

Nota

É o acusativo de direção do latim: *Romam proficisci* (ir *a* Roma); *Lesbum se conferre* (trasladar-se *para* Lesbos).

---

[13] Cf. C. de Boer, *Syntaxe du français moderne*, 2ª ed., Leiden: Universitaire pers Leiden, 1954, p. 31.

b) Por um nome sem preposição, ou com ela, que exprima *tempo*, *ocasião*:

Viver *muitos anos*.
Trabalhar *toda a vida*.
"E o meu suplício durará *por meses*." (ALEXANDRE HERCULANO)

Nota

É o acusativo de tempo do latim: *Triginta annos vixit* (viveu *trinta anos*).

c) Por um nome sem preposição, que indique *peso*; *preço*; *distância* no espaço e no tempo:

Pesar *dois quilos*.
Valer *uma fortuna*.
Custar *mil cruzeiros*.
Recuar *três léguas*.
Envelhecer *vinte anos*.

Nota

Este último é o acusativo de espaço do latim: *Ager latus pedes trecentos* (um campo *com a largura de 300 pés*; ou *com 300 pés de largura*).

3. AGENTE DA PASSIVA

É o complemento que, na voz passiva com auxiliar (também chamada voz passiva *analítica*), representa o ser que praticou a ação verbal.

Exemplo:

Nossa casa foi construída *por este engenheiro*.

Sendo este complemento o verdadeiro agente, ou seja, aquele que exerce a ação, podemos transformar a construção passiva em ativa, e, neste caso, ele figurará como sujeito:

Este engenheiro construiu nossa casa.

O agente pode declinar de importância a ponto de ser omitido:

Nossa casa foi construída há muitos anos.
(*Por quem? Não sei, ou não interessa dizer.*)

Introduz-se o agente da passiva pela preposição *por* e, às vezes, *de*:

Os cartagineses foram vencidos *pelos romanos*.
Nosso chefe era muito estimado *de superiores e subalternos*.

> "O quarto foi invadido *de gente*, repórteres, fotógrafos."
> (FERNANDO SABINO)

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Além dos termos integrantes que acabamos de estudar, podem figurar na oração outros elementos, tais como:

Adjunto adnominal
Aposto
Adjunto adverbial

1. ADJUNTO ADNOMINAL

Ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste, pode juntar-se um termo de VALOR ADJETIVO, para acrescentar-lhe um dado novo à significação.

O adjunto adnominal é expresso por:

a) Adjetivo:

Lar *feliz.*
Verdes mares *bravios.*

b) Locução adjetiva:

Cavalo *de raça.*
Rosa *sem espinhos.*

c) Artigo (definido, ou indefinido):

O professor.
Um professor.

d) Pronome adjetivo, ou numeral adjetivo:

Minhas filhas. *Aquele* dicionário. *Algumas* palavras. Pessoas *cujos* exemplos devemos seguir. *Que* profissão desejas abraçar? *Dois* irmãos. *Terceiro* lugar.

A um só e mesmo núcleo substantivo é lícito subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos adnominais em formas variadas.

Exemplos:

Viúva *rica* e *sem filhos.*
Meu bom amigo *de infância.*
Um varão *piedoso* e *de invulgar saber.*

2. APOSTO

Um substantivo (ou pronome) pode-se fazer acompanhar imediatamente de outro termo de caráter nominal, a título de individualização ou esclarecimento.

Exemplos:

Durante sete anos, Jacó serviu Labão, *pai de Raquel.*

Hermes Fontes, *grande poeta brasileiro*, estreou com um formoso livro: *Apoteoses.*

Eu, *Brás Cubas*, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.

É importante acentuar que o substantivo fundamental e o aposto que se lhe junta designam sempre *o mesmo ser.*

Geralmente, entre um e outro desses termos há ligeira pausa, assinalada na escrita por vírgula.

Mas há um tipo de aposto em que não se usa vírgula: aquele com o qual se dá a *denominação* do ser, individualizando-o dentro do seu gênero.

Exemplo:

O padre *Anchieta* foi o primeiro professor do Brasil.[14]

Do mesmo modo:

O poeta *Olavo Bilac*...
O marechal *Rondon*...
O maestro *Carlos Gomes*...
O romance *Dom Casmurro*...
A lagoa *Rodrigo de Freitas*...
O rio *Tejo*...

Neste último caso, pode o aposto prender-se ao fundamental pela preposição *de:*[15]

A cidade *de Londres*...
A serra *da Mantiqueira*...
O nome *de Maria*...
O mês *de março*...

---

[14] *A Grammaire Larousse du XXe siècle* (Paris: Larousse, 1950, p. 71) e Maurice Grevisse, *Le bon usage* (7ª ed., Paris: Gembloux, J. Duculot/Paul Geuthner, 1959, p. 153), ensinam que, em construções que tais, o aposto vem *antecipado.* De tal sorte que, em ***maître Corbeau***, ***le maréchal Foch***, ***le philosophe Platon***, os substantivos apostos seriam, respectivamente, ***maître***, ***maréchal*** e ***philosophe.***

Não entendemos assim; todavia, aí fica a informação.

[15] Repare-se em que, na construção "A cidade de Londres", os dois termos (*cidade e Londres*) se identificam, pois que ambos designam o mesmo ser. Não se confunda, portanto, com estruturas do tipo de "A neblina de Londres", "A população de Londres", etc., em que *de Londres* tem valor adjetivo, funcionando como adjunto adnominal.

Também especialmente digno de nota é o aposto de que nos servimos para fazer uma *enumeração*. Assim:

O império romano possuía numerosas províncias: *Hispânia*, *Gália*, *Itália*, *Dácia*, etc.
Várias línguas — *francês*, *italiano*, *alemão e rético* — se falam na Suíça.
Eis três mulheres bíblicas: *Sara*, *Rebeca* e *Lia*.

Neste último exemplo, os apostos *Sara*, *Rebeca* e *Lia* representam como que desdobramentos do núcleo — *mulheres*.

Entre o fundamental e o aposto aparece, às vezes, uma das locuções explicativas *isto é*, *a saber*, *por exemplo*, e outras de igual teor:

Perderam todos os bens, *a saber*: dois apartamentos, uma fazenda e um automóvel.

Casos há em que o aposto, expresso por um dos pronomes indefinidos *tudo*, *nada*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *quem?* ou, ainda, por o *mais*, o *restante*, etc. — sintetiza vários substantivos ou pronomes fundamentais:

As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo* era mar.
Os colegas de trabalho, os velhos amigos de infância e até os parentes mais chegados, *ninguém* lhe trouxe uma palavra de conforto.
Filhos, netos, bisnetos, *quem* o socorrerá na velhice?
Sobrevivente do naufrágio, ele conseguiu salvar algum dinheiro; porém joias, roupas, documentos, o *mais* submergiu com o navio.

Observação

Se a ordem dos termos da oração fosse esta: "...*porém o mais — joias, roupas, documentos — submergiu com o navio.*" —, os três substantivos passariam a funcionar como apostos a "o mais" que, então, seria o sujeito. O mesmo cabe dizer a respeito dos outros exemplos acima citados.

Mencione-se, por fim,[16] aquele tipo de aposto que se refere ao sentido global de uma oração:

Suas palavras foram muito injustas, *fato* que me desgostou profundamente.
Os alunos estavam reunidos no pátio, *o* que facilitou a chamada.

3. ADJUNTO ADVERBIAL

É o termo que acompanha o verbo, exprimindo as particularidades que cercam ou precisam o fato por este indicado.

É expresso:

a) Por um advérbio:

Visito-o *diariamente*.
Cometeu o crime *premeditadamente*.
O navio passou *longe*.
Dar-lhe-ei o livro *amanhã*.
Outrora, éramos felizes.

b) Por uma expressão adverbial:

Partiremos *de madrugada*.
Lerei seu romance *na próxima semana*.

A classificação do adjunto adverbial, mormente quando constituído por expressão adverbial (preposição + substantivo), nem sempre se alcança fazer com facilidade. E isto porque ela depende das relações, muita vez sutis, estabelecidas pela preposição introdutória.

---

[16] Minuciosa classificação dos vários tipos de aposto pode ler-se em José Oiticica, op. cit., p. 241. Sobre casos como *Colégio Pedro II*, *Teatro Carlos Gomes*, *rua Gonçalves Dias*, etc., que outrora se diziam, vernaculamente, *Colégio de Pedro II*, *Teatro de Carlos Gomes*, *rua de Gonçalves Dias*, tendo havido, portanto, mudança de construção, consulte-se especialmente a Mário Barreto, *De gramática e de linguagem*, 2 vols., Rio de Janeiro: O Norte, 1922, vol. 2, p. 180 e 221. Acreditamos que para essa evolução tenha concorrido mais a analogia (confusão de construções) do que a costumeiramente alegada influência francesa.

Como sabemos, uma só preposição pode estabelecer diferentes relações, como é o caso, por exemplo, da preposição *de* (o que concorre para dificultar a interpretação):

Assunto: Falar *da vida alheia.*
Causa: Morreu *de sede.*
Meio: Vive *do trabalho.*
Modo: Olhou-me *de esguelha.*

Eis outros exemplos de adjuntos adverbiais, encabeçados por variadas preposições, ou locuções prepositivas:

Assunto: O conferencista dissertou *sobre febre amarela.* Conversamos *a respeito de literatura.*
Causa: O sertanejo ficara arruinado *com a seca.* Desistiu do concurso, *por moléstia.*
Companhia: Saiu *com amigos.*
Concessão: *Apesar do mau tempo*, o avião levantou voo.
Concomitância: Acordei *ao estampido da explosão.*
Condição: Ninguém cruzará a fronteira, *sem passaporte.*
Conformidade: Deus criou o homem à *sua imagem e semelhança.*
Favor: Morrer *pela pátria* (em favor de, em prol de, em benefício de, etc.)
Fim: Pararam todos à *escuta.* O sino tocava *à missa.*
Instrumento: Quebravam a pedreira *a picareta.* Escreveu-me rapidamente, *a lápis.*
Meio: Sempre fora amigo de viajar *a cavalo.* No fim da vida, morava e comia *de esmola.*
Modo: Costumava falar *a altas vozes.* Cuidado para não pisar *em falso.*
Oposição: Bater-se *com o adversário.* Remava *contra a maré.* Esta sentença foi lavrada *ao arrepio da lei.*
Preço: Passava os dias vendendo jornais velhos, *a vintém.*
Quantidade: Escreveu versos *aos milhares.*
Tempo: O frade jejuava *às segundas* e *quintas-feiras.* A velhinha chorou desesperadamente à *partida do navio.* Houve um silêncio constrangedor: ninguém ousou falar *por alguns minutos.*

Apreciemos à parte a circunstância adverbial de lugar (uma das mais frequentes), por oferecer subclassificações de que convém tomar conhecimento:

Lugar onde: Sempre trabalhou *em São Paulo*. *Onde* estás morando?
Lugar aonde: Escolha a cidade *a que* deseja ir. *Aonde* vais, com tanta pressa?
Lugar por onde: Esta é a selva *através da qual* alcançaremos o rio.
Lugar para onde: Mudar-nos-emos *para Brasília*.
Lugar donde: Partimos *de Lisboa* num sábado, à noite.

VOCATIVO

É um termo de natureza exclamativa, empregado quando chamamos por alguém, ou dirigimos a fala a pessoa ou ente personificado.

Não pertence propriamente à estrutura da frase, devendo ser considerado à parte.

Exemplos:

> "*Senhor!* Porque nos deste uma língua tão pobre na gratidão?"
> (RUI BARBOSA)
>
> "*Eh! tia Maria*... *Olá*, *rapariga!*" (EÇA DE QUEIRÓS)
>
> "Ó *seu Pilar!* — bradou o mestre com voz de trovão."
> (MACHADO DE ASSIS)

O vocativo pode ser precedido de algumas interjeições (*eh!*, *olé*, *olá!*), especialmente *ó*, bem aberto, como no último dos exemplos citados.

Observação

Na fala corrente do Rio de Janeiro, esta interjeição se pronuncia frequentemente /ô/, embora se escreva *ó*.

Em regra, é o vocativo separado por vírgula (quando vem no início ou no fim da frase), ou figura entre vírgulas (quando intercalado).

Filho meu, onde estás?
E agora, *José?*
Fuja, *fidalgo*, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!

Observação

"Desse último aspecto é a palavra *senhor* que normalmente se segue a uma afirmação ou negação. Exs.: *Vou, sim, senhor! — Não, senhor!* A vírgula que se coloca neste caso para frisar melhor o vocativo não corresponde a uma pausa propriamente dita na fala, pois enuncia-se a palavra *senhor* sem solução de continuidade com as partículas *sim* ou *não*."[17]

CONSTITUIÇÃO DO PERÍODO

Período é a frase formada de duas ou mais orações.

De acordo com o modo como se dispõem e relacionam nele, apresenta o período duas estruturas típicas:

— *Coordenação*
— *Subordinação*

COORDENAÇÃO

A comunicação de um pensamento em sua integridade, pela sucessão de orações *gramaticalmente* independentes — eis o que constitui o período composto por coordenação.

Exemplo:

As senhoras casadas eram bonitas; porém Sofia primava entre todas.

---

[17] Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria*, 6ª ed., 4 vols., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1959, vol. 2 (Gramática, 1ª e 2ª séries ginasiais), p. 10.

Se eu quisesse transmitir a alguém este meu juízo, e lhe dissesse apenas:

As senhoras casadas eram bonitas —,

ou tão somente:

Sofia primava entre todas. —,

não teria, decerto, comunicado o que pretendia: minha declaração, num caso e noutro, estaria truncada, ou incompleta.

É que, para transmitir aquele pensamento, necessito das duas orações em conjunto — não obstante poder cada qual delas existir por si só.

Outro exemplo:

Cheguei, vi, venci.

Neste período, as orações se sucedem naturalmente, apenas realçadas na pronúncia por leve pausa, que se marcou pelo sinal gráfico *vírgula.*

Poderia, porém, haver entre elas, principalmente entre as duas últimas, uma *conjunção coordenativa.*

Quando não há esta partícula, a coordenação diz-se ASSINDÉTICA; em caso contrário, SINDÉTICA.

As orações coordenadas sindéticas recebem o nome das conjunções que as iniciam, classificando-se, portanto, em: *aditivas*, *adversativas*, *alternativas*, *conclusivas*, *explicativas.*

ORDEM DAS ORAÇÕES COORDENADAS

Conquanto tenham o mesmo valor sintático, nem sempre é indiferente a *ordem* das orações no período composto por coordenação. Elas se hão de dispor conforme o sentido e a sucessão lógica dos fatos. Por isso, à oração que vem em primeiro lugar — ponto de partida do pensamento — é costume chamar *coordenada culminante.*

Atentemos para esta observação de João Ribeiro, um dos mais inteligentes dos nossos gramáticos:

> "— *Deus fez a luz; depois criou a natureza; e finalmente formou o homem. Entrou em combate, lutou heroicamente e morreu.*
>
> A ideia obriga a colocação em circunstâncias como estas, de sorte que seria impossível dizer: *morreu, entrou em combate e lutou heroicamente*. Não menos absurdo seria inverter a ordem do primeiro exemplo, dizendo: *Deus finalmente formou o homem, depois criou a natureza*, etc. Assim, todas as vezes que os fatos têm ordem histórica, a narração deve também seguir em lugares sucessivos os momentos sucessivos do tempo. A conclusão de uma premissa deve ir também em último lugar. *Penso; logo, existo* — é a frase que não se pode inverter.
> A inversão tem, todavia, lugar, quando, sem ofensa da ordem verídica e histórica dos fatos, a coordenação é feita por conjunções disjuntivas (alternativas):
>
> *Quer venha, quer não venha...*
> *Quer não venha, quer venha...*
>
> Neste caso existe exclusão de um dos dois fatos, e a ordem histórica não sofre injúria alguma."[18]

Para dar mais vigor à coordenação, valemo-nos de uma fórmula correlativa (*não só... mas também*; *não só... mas ainda*; *não só... senão também*; *não só... senão que*):

Não só o roubaram, *mas também* o feriram.
Não só trabalha de dia, *senão que* estuda à noite.

SUBORDINAÇÃO

No período composto por subordinação, há uma oração *principal*, que traz presa a si, como *dependente*, outra ou outras. Dependentes, porque cada uma tem seu papel como um dos termos da oração principal.

---

[18] João Ribeiro, *Gramática portuguesa*, curso superior, 15ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909, p. 227-8.

As diferentes funções sintáticas são exercidas pelo substantivo, pelo adjetivo e pelo advérbio, conforme a seguinte distribuição:

1) Funções desempenhadas pelo *substantivo* (e pelo *pronome*):

sujeito, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento relativo*, *complemento nominal*, *aposto*, e, às vezes, *predicativo*.

2) Funções desempenhadas pelo *adjetivo*:

adjunto adnominal e *predicativo*.

3) Função desempenhada pelo *advérbio*:

adjunto adverbial.

Se as orações subordinadas representam desdobramentos dos vários termos da oração principal, é evidente que figurarão ora com funções próprias do substantivo, ora com funções próprias do adjetivo, ora com funções próprias do advérbio.

Classificam-se as orações subordinadas consoante dois critérios conjugados:

A) Quanto à *função* que desempenham na oração principal:

SUBSTANTIVAS
ADJETIVAS
ADVERBIAIS

B) Quanto *à forma* e ao modo como se articulam com a oração principal:

DESENVOLVIDAS
REDUZIDAS
JUSTAPOSTAS

1) As orações *desenvolvidas* (ou, noutra nomenclatura — *explícitas*) trazem o verbo em forma finita e são encabeçadas por conjunção, pronome relativo, ou, no caso da interrogação indireta, por pronome ou advérbio interrogativos.

2) As orações *reduzidas* (ou, noutra terminologia — *implícitas*) têm o verbo numa das formas infinitas ou nominais: o infinitivo, o gerúndio, ou o particípio.

3) As orações *justapostas*, sem prejuízo da "função" que desempenhem na principal, aditam-se a esta sem a mediação de conectivo e têm "forma" de oração independente — isto é, estão isentas de servidão gramatical.

Mediante processo puramente sintático não influenciado por valores estilísticos, é possível, de maneira geral, converter orações de forma desenvolvida em orações de forma reduzida (e vice-versa) — bem como pôr-lhes lado a lado os termos não oracionais correspondentes.

Assim, a função, por exemplo, de adjunto adverbial de *tempo* pode expressar-se:

a) Por termo não oracional (advérbio, ou locução adverbial):

Durante o verão, as cigarras ficam zonzas de alegria.

b) Por oração subordinada de forma desenvolvida:

Quando chega o verão...

c) Por oração subordinada de forma reduzida:

Ao chegar o verão... (com o infinitivo).
Chegando o verão... (com o gerúndio).
Chegado o verão... (com o particípio).

Nem sempre, porém, encontramos tal riqueza de equivalência sintática: o *objeto indireto*, por exemplo, por sua natureza mesma, não se

apresenta senão sob forma não oracional (substantivo precedido de *a* ou *para*, ou pronome *lhe*); o adjunto adverbial de *modo* somente aparece sob a forma de advérbio, locução adverbial, ou oração reduzida (de infinitivo, ou de gerúndio): não reveste a forma de oração desenvolvida.

Nem sempre (insistimos) equivalências que seriam teoricamente válidas atinam com a índole da língua; e, por isso, carentes de sabor idiomático, nela não encontram quartel.

Se, por um lado, podemos operar uma conversão como esta:

É certo / *que o trem já partiu.* (oração desenvolvida)
É certo / *já haver o trem partido.* (oração reduzida)

por outro lado, somente se pode dizer assim:

Coube-me / *repartir os pães.*

Ser-nos-ia impossível transformar a oração reduzida de infinitivo (*repartir os pães*) na oração desenvolvida que lhe corresponde teoricamente — o que nos levaria a perpetrar um dislate, repelido pela sintaxe portuguesa:

Coube-me / *que eu repartisse os pães.*

Também algumas orações adverbiais (as de *modo*, *meio* e *exceção*) desaceitam a forma desenvolvida, construindo-se tão só como reduzidas:

Os estudantes receberam-no / *cantando hinos patrióticos.* (modo)
Vivia / *de guardar alheio gado.* (meio)
Nada fazia / *exceto dormir.* (exceção)

Isto posto, passemos a examinar os vários tipos de oração subordinada:

1. ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Estas orações valem por substantivos.

Assim como, dentro da oração, o substantivo pode servir de *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento relativo*, *complemento*

nominal, *aposto* e *predicativo* — assim também, dentro do período, às orações substantivas cabe desempenhar os mesmos ofícios.

Classificam-se, portanto, quanto à *função*, em:

Subjetiva	*Completiva nominal*
Objetiva direta	*Apositiva*
Completiva relativa	*Predicativa*

O objeto indireto (já o dissemos) não se pode apresentar sob forma oracional.

DESENVOLVIDAS

Quanto à maneira de se articularem com a oração principal, distinguem-se dois grupos de orações substantivas de forma desenvolvida:

— As que são introduzidas pela conjunção integrante *que*.

— As *interrogativas indiretas*, que começam por pronome ou advérbio interrogativos, ou, ainda, pela partícula dubitativa *se*.

a) A *conjunção integrante*, simples elo entre as orações, não tem nenhum valor sintático, ou significativo: vem assim à feição de mera partícula anunciadora de oração substantiva, podendo, até, em certos casos, ser omitida:

Rogo a V. Ex.ª (*que*) não retarde a assinatura do convênio.

As orações substantivas encabeçadas por conjunção integrante distribuem-se em:

1) Subjetiva:

"Parecia / *que o morro se tinha distanciado muito*."
(GRACILIANO RAMOS)

2) Objetiva direta:

"Descobri então / *que o meu tamanho não era fixo*..."
(ANÍBAL M. MACHADO)

3) Completiva relativa:

"Lembro-me / *de que saímos, de madrugada, de um restaurante...*"
(Dinah Silveira de Queirós)

4) Completiva nominal:

"(...) mas ficava-me a certeza / *de que havia ali vários trabalhos, feitos por muitos indivíduos.*" (Graciliano Ramos)

5) Apositiva:

"Um temor o perseguia: / *que a velhice lhe enfraquecesse a fibra de guerreiro.*" (Érico Veríssimo)

6) Predicativa:

"O terrível é / *que esta moléstia destrói a vontade...*"
(Cyro dos Anjos)

Observação

Costuma haver certa vacilação no pronto reconhecimento das orações substantivas *subjetivas*. Atente-se, pois, para os principais esquemas de construção em que elas figuram — observando-se particularmente os verbos da oração principal.

"São os seguintes, quando em terceira pessoa e seguidos de *que*, ou *se*:

a) De conveniência: *convém, cumpre, importa, releva, urge*, etc.
b) De dúvida: *consta, corre, parece*, etc.
c) De ocorrência: *acontece, ocorre, sucede*, etc.
d) De efeito moral: *agrada, apraz, admira, dói, espanta, punge, satisfaz*, etc.
e) Na passiva: *conta-se, sabe-se, dir-se-ia, é sabido, foi anunciado, ficou provado*, etc.
f) Nas expressões dos verbos *ser, estar, ficar*, com substantivo, ou adjetivo: *é bom, é verdade, está patente, ficou claro*, etc."[19]

---

[19] José Oiticica, op. cit., p. 241.

(cont.)

Exemplos:

Convém / que não faltes a essa reunião.
Sucedeu / que todos se retiraram ao mesmo tempo.
Parece / que choverá logo mais.
Dói-me / que o maltratem tanto.
Conta-se / que ele já esteve preso.
Está claro / que ninguém acreditará nessa história.
Não se sabe / se haverá aula amanhã.

b) As *interrogativas indiretas* se anexam à oração principal por intermédio de um pronome ou advérbio interrogativo: *que* (= *que coisa?*), *quem* (= *que pessoa?*), *qual?* (*quais*), *quanto?* (*quanta*, *quantos*, *quantas*); *onde?*, *quando?*, *como?* e *porque?*
Exemplos:

Não sei / *que* pensas a meu respeito.
Perguntam / *quem* os acompanhará.
Diga-me / *onde* se vende esse livro.
Ainda não explicaste / *porque* abandonaste a carreira diplomática.

Observações

a) A palavra *quem*, pronome interrogativo, equivalente a *que pessoa*, inicia orações *substantivas*. Ao contrário, enceta orações *adjetivas* (como veremos adiante) quando for pronome relativo indefinido, isto é, empregado sem antecedente, e com a significação de *a pessoa que* ou *aquele que*.[20]

b) As orações "dubitativas" encetadas pela partícula *se* devem considerar-se, preferivelmente, como uma forma das interrogativas indiretas:

Pergunto a mim mesmo / *se* vale a pena continuar.

A pergunta direta seria:

— Vale a pena continuar?

---

[20] Consulte-se, a respeito, a seguinte bibliografia: Alfred Ernout — François Thomas, *Syntaxe latine*, Paris: Klincksieck, 1951, p. 267 e 281; Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*: *sintaxis*, Madri: Espasa-Calpe, 1946, p. 191 e 228; Wartburg e Zumthor, *Précis de syntaxe du français contemporain*, Paris, 1948, p. 38-92; Giacinto Manuppela, *A língua italiana*, 2 vols., Lisboa: Sociedade Progresso Industrial, 1953, vol. I, p. 160; Alain Guillermou, *Manuel de langue roumaine*, Paris: Klincksieck, 1953, p. 86; Pompeu Fabra, *Grammaire catalane*, Paris: Les Belles Letres, 1946, p. 51; Maria Pereira de Sousa Lima, *Gramática portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 315.

Quase sempre a oração substantiva deste tipo exerce a função de *objeto direto* — o que acontece com todos os exemplos citados. Analisa-se, portanto, como: subordinada substantiva objetiva direta.

Neste papel, não é raro vir acompanhada de preposição — já que esta rege o pronome ou advérbio interrogativos, e não a oração substantiva:

Ignoro / *de quem* são esses versos.
Não me informaram / *de onde* partiram os gritos.

Cabe, também, à oração substantiva, na interrogação indireta, desempenhar o ofício de *sujeito*, ou o de *aposto*:

Não se sabe / *quem* será o novo ministro. (subordinada substantiva subjetiva)
Perguntei-lhe o seguinte: *quando* pretendia aposentar-se. (subordinada substantiva apositiva)

REDUZIDAS

Somente em reduzidas de *infinitivo* podem transformar-se as orações substantivas.

Exemplos:

1) Subjetiva:

"Não me agrada / *lembrar o passado*." (ANÍBAL M. MACHADO)

2) Objetiva direta:

"Pela minha parte, acredito *não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões*." (JOAQUIM NABUCO)

3) Completiva relativa:

"Ele gostava / *de se olhar nos espelhos*." (ÉRICO VERÍSSIMO)

4) Completiva nominal:

> "Tive vontade / *de ir-me embora.*" (LIMA BARRETO)

5) Apositiva:

> "Só uma coisa Marina ainda achava superior ao trem: / *ter dor de dente.*" (MÁRIO DE ANDRADE)

6) Predicativa:

> "O melhor remédio (...) era / *conversar.*" (AUTRAN DOURADO)

Há orações substantivas de forma reduzida "fixa" — isto é, que não admitem conversão em desenvolvidas.

Exemplo:

Resta-me / *desistir de meu intento.* (e não: *que desista...*)
É-me penoso / *falar sobre este assunto.* (e não: *que eu fale...*)

JUSTAPOSTAS

Suas funções restringem-se a estas duas.

1) Objetiva direta (no discurso direto):

> Aristóteles costumava dizer aos seus amigos: "*Não há amigos.*"

Observação

A oração sublinhada desempenha a *função* de objeto direto de "dizer"; é, pois, parte da oração principal. Então, há de classificar-se como: subordinada substantiva objetiva direta.

Quanto à *forma*, não se apresenta nem como desenvolvida, nem como reduzida — e, sim, como justaposta.

Se transpuséssemos este período para o discurso indireto, teríamos uma oração igualmente subordinada substantiva objetiva direta — porém de forma *desenvolvida*:

> Aristóteles costumava dizer aos seus amigos / *que não havia amigos.*

Exemplificação literária:

"Mas quando a terra diz: '*Ele não morre*',
Responde o desgraçado: '*Eu não vivi!...*'"
(CASTRO ALVES)

Orações subordinadas deste gênero podem colocar-se antes da principal, ou intercalar-se nela:[21]

Este casamento é *uma imprudência*, ponderou o velho.
Este casamento — ponderou o velho — *é uma imprudência.*

Exemplificação literária:

"'*Você costuma ler os jornais?*' — perguntei-lhe."
(CECÍLIA MEIRELES)

"*Pois então*, retorquiu o mineiro, *deite-se um pouco* [...]"
(TAUNAY)

2) Apositiva:

Dei-lhe tudo: *ofereci-lhe o meu nome; tornei-a dona de todo o meu dinheiro*; *elevei-a à minha posição social.*

Neste exemplo, as orações *ofereci-lhe o meu nome*, *tornei-a dona de todo o meu dinheiro* e *elevei-a à minha posição social* são apostos do pronome indefinido *tudo*, objeto direto da oração *dei-lhe tudo.*

Com efeito, se tivéssemos a frase: — *Dei-lhe tudo*: *nome*, *dinheiro*, *posição* —, as palavras *nome*, *dinheiro*, *posição* seriam apostos de *tudo.*

Tratando-se de orações, persiste o valor apositivo.

Temos aí orações, subordinadas substantivas apositivas — de forma justaposta.

---

[21] Sobre a natureza da oração intercalada em períodos assim, leia-se Boor, op. cit., p. 25. Para ele, bem como para M. M. Le Bidois, trata-se de oração que tem caráter nitidamente de *principal.*

2. ORAÇÕES ADJETIVAS

Estas orações, que valem por adjetivos, funcionam como adjunto adnominal. Na trama do período, subordinam-se, portanto, a qualquer termo da oração anterior cujo núcleo seja substantivo, ou equivalente de substantivo.

Assim, no período:

A água é um líquido / que não tem cor. —,

a oração *que não tem cor* está acrescentando ao substantivo "água", na qualidade de adjunto adnominal oracional, a mesma ideia que poderia ser expressa pelo adjetivo *incolor.*

O emprego de orações adjetivas permite que juntemos ao substantivo características mais complexas, para as quais, muita vez, não existem na língua adjetivos léxicos.

Vimos que, na frase acima citada, à oração *que não tem cor* corresponde, com justeza, o adjetivo *incolor.* Debalde, porém, procuraríamos um adjetivo isolado, capaz de traduzir exatamente a ideia global contida na oração *que no vosso espelho caiu*, de um período como este, de Ribeiro Couto:

"Dizei-me, águas mansas do rio,
Para onde levais essa flor
Que no vosso espelho caiu?"

As orações adjetivas, quando *desenvolvidas*, são encetadas pelos pronomes relativos *que*, *o qual* (com suas flexões), *quem*, *cujo* (com suas flexões), *quanto* (com suas flexões); ou pelos advérbios relativos *onde*, *quando* e *como* — por intermédio dos quais se prendem a um substantivo, ou pronome, da oração anterior.

Tal substantivo, ou pronome, cuja significação o relativo reproduz, chama-se — *antecedente.*

Além de servirem de ligação oracional, os relativos desempenham uma função sintática no corpo da oração a que pertencem.

Examinemos este período de Rachel de Queiroz:

"Era uma vez, já faz muito tempo, havia um homem / *que era ateu.*"

O sujeito da oração adjetiva "que era ateu" está representado nela pelo pronome relativo *que*, cujo antecedente é — *um homem.*

Cumpre assinalar que a função sintática do relativo nada tem que ver com a função sintática do seu antecedente. Embora o relativo, como sabemos, *reproduza a significação do antecedente*, o que importa é o papel que ele, relativo, exerce na oração em que figura.

No período citado, esta verdade se nos mostra de maneira claríssima: na oração principal, o termo *um homem* serve de objeto direto a "havia"; contudo, o pronome relativo (que, na oração adjetiva, está posto em lugar de *um homem*) funciona como sujeito de "era".

DESENVOLVIDAS

Eis alguns exemplos de orações adjetivas desenvolvidas, apontadas as variadas funções dos pronomes relativos introdutórios:

1) Sujeito:

"Ele fitava a noite / *que* cobria o cais." (JORGE AMADO)
(*que*: sujeito de *cobria*)

"Sou tudo / *quanto* te convém." (MANUEL BANDEIRA)
(*quanto*: sujeito de *convém*)

2) Objeto direto:

"As ideias, / *que* tanto amavas, / já não são tuas companheiras de toda hora?" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
(*que*: objeto direto de *amavas*)

"... trair, como eu, a pessoa / *a quem* amamos / é miserável fraqueza."
(CYRO DOS ANJOS)
(*a quem*: objeto direto preposicional de *amamos*)

3) Objeto indireto:

"Pálidas crianças
/*A quem* ninguém diz:/
— Anjos, debandai!..." (MANUEL BANDEIRA)
(*a quem*: objeto indireto de *diz*)

4) Complemento relativo:

"E as buscas / *a que* eu procedia, / sempre baldadas..."
(GODOFREDO RANGEL)
(*a que*: complemento relativo de *procedia*).
Proceder a buscas = proceder a elas.

5) Predicativo:

"Vai pioneiro e solitário o Arcebispo, como santo e desacompanhado / *que* ele é, neste mundo vazio..." (AUGUSTO MEYER)
(*que*: predicativo)

6) Adjunto adnominal:

"As terras / *de que* era dono /
valiam mais que um ducado." (CECÍLIA MEIRELES)
(*de que*: adjunto adnominal de *dono*)

7) Agente da passiva:

"Bendito e louvado seja
Deus, *por quem* foste criada!..." (CECÍLIA MEIRELES)
(*por quem*: agente da passiva)

8) Adjunto adverbial:

"Esses eram momentos / *em que* ela sofria / mas amava seu sofrimento." (CLARICE LISPECTOR)
(*em que*: adjunto adverbial de *sofria*)

"Sei rezas/ *com que* venço a qualquer mau olhado..."
(MENOTTI DEL PICCHIA)
(*com que*: adjunto adverbial de *venço*).

Ao contrário dos demais, os relativos *cujo*, *onde*, *quando*, *como* têm funções privativas:

— *cujo* (com suas flexões) é sempre *adjunto adnominal*; *onde*, *quando* e *como* funcionam exclusivamente como *adjunto adverbial*, respectivamente de — *lugar*, *tempo* e *modo*.

Exemplo:

"Belmira entra com a bandeja / *onde* se enfileiram as taças de doce."
(ÉRICO VERÍSSIMO)
(*onde*: adjunto adverbial de lugar de *enfileiram*).

Restritivas e explicativas

As orações adjetivas ainda podem subclassificar-se em: *restritivas* e *explicativas*.

a) A oração RESTRITIVA tem por ofício delimitar o antecedente, com o qual forma um todo significativo; em razão disso, não pode ser suprimida, sob pena de a oração principal ficar prejudicada em sua compreensão:

Os pecadores / *que se arrependem* / alcançam o perdão de Deus.

Não se quer dizer aí que "todos e quaisquer pecadores alcançam o perdão de Deus"; a afirmação se restringe aos pecadores arrependidos (*que se arrependem*). Portanto, essa oração adjetiva se faz necessária, *juntamente com o seu antecedente*, para a justa expressão do nosso pensamento.

b) A oração EXPLICATIVA é termo adicional, que encerra simples esclarecimento ou pormenor do antecedente — não indispensável para a compreensão do conjunto:

"Vozes d' África", / *que é um poemeto épico,* / representa um alto momento da poesia brasileira.

A oração *que é um poemeto épico* dá-nos uma informação suplementar acerca do antecedente, não apresentando nenhuma interferência no entendimento da declaração principal — que subsiste sozinha.

É de regra separar por vírgulas (ou travessões) a oração explicativa.

Há línguas, como o inglês, que empregam relativos diferentes para um e outro caso: *that* caracteriza a restritiva, e *who* (*whom*) a explicativa.

Relativos condensados

Os relativos *que*, *quem*, *quanto*, *onde* e *como* podem usar-se sem antecedente, ou melhor — podem condensar em si duas funções: uma de um termo da oração principal, e outra de um termo da oração adjetiva.

Assim que, num período como este:

Não há quem dele se apiede —,

o *quem* encerra e implica dois elementos (*ninguém* / *que*), o primeiro dos quais é o objeto direto da oração principal, e o segundo o sujeito da oração adjetiva:

Não há *ninguém* / *que* dele se apiede.

Outros exemplos:

Diante disso, ele não teve *que* dizer. (nada / que)
Procuro justamente a *quem* procuras. (aquele / a quem)
Perdera no mar *quanto* trazia. (tudo / quanto)

O carro enguiçou *onde* não havia socorro. (num lugar / em que)
Veja *como* fala! (o modo / como).

Para efeito de análise, é conveniente restaurar o antecedente omitido — com o que se tornará mais nítida a estrutura de cada uma das orações. A tal tipo pertencem também as frases assim construídas:

> "*Quem* nasceu ao pé do mar talvez não perceba essas coisas."
> (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

> *Quem* tem boca, vai a Roma.
> *Quem* te avisa, teu amigo é. —,

que se analisam conforme o seguinte modelo:

> Aquele / que tem boca / vai a Roma.

Oração principal: Aquele vai a Roma.
Oração subordinada adjetiva restritiva: que tem boca.

Observação

"Puede faltar, [en latín], lo mismo que en griego, el antecedente, y el relativo basta para indicar la relación: Pl. Epid, 594: *Quod credidisti reddo* por *tibi reddo id, quod*...; también puede esto suceder aun cuando el antecedente fuera en caso oblicuo diferente del relativo. Cic. Tusc. V, 20: *Xerxes praemium proposuit, qui inuenisset nouam uoluptatem*, esto es: *praemium proposuit ei, qui*..." (Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*, Madri, 1946, p. 228).

Ernout-Thomas, que dão este último exemplo, comentam: "l'absence de corrélatif souligne l'indétermination." (*Syntaxe latine*, Paris, 1951, p. 282).

Há condensações bastante complexas, como a de frases semelhantes à seguinte passagem de Camões (*Lírica*, edição de José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira, Coimbra, 1932, p. 232):

> "Ao vento estou palavras espalhando;
> A *quem* as digo, corre mais que o vento:" —,

na qual o *quem* (= aquela / a quem) engloba o sujeito da oração principal e o objeto indireto da oração adjetiva.

As diferentes possibilidades dessas condensações em português foram estudadas por Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924, p. 131-137; e Sousa da Silveira, *Trechos seletos*, 6ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1961, p. 306, nota 3.

REDUZIDAS

Orações adjetivas podem converter-se em reduzidas de *particípio presente*, de *particípio passado*, de *gerúndio* (num caso particular) e de *infinitivo*.

1) *Reduzida de particípio presente*

Neste tipo de construção — cultismo sintático de emprego raro na linguagem contemporânea —, o particípio presente mantém o seu originário valor verbal:

Este é o caminho / *conducente à glória*. —,

equivalente a:

Este é o caminho / que conduz à glória.

Eis um exemplo quinhentista:

"Ali o rio / *corrente*
De meus olhos / foi manado;" (CAMÕES)

(o rio corrente de meus olhos = o rio que corre de meus olhos).

Ao lado do exemplo de Camões, leia-se este — do atualíssimo Carlos Drummond de Andrade:

"Quando me acontecer alguma pecúnia, / *passante de um milhão de cruzeiros*, / compro uma ilha;"

2) *Reduzida de particípio passado*

Hospedaram-se em minha casa uns parentes / *chegados ontem do interior*. —,

equivalente a:

Hospedaram-se em minha casa uns parentes / que chegaram ontem do interior.

3) *Reduzida de gerúndio*

Somente ocorre com o chamado *gerúndio progressivo*, o qual, preso a um substantivo, ou pronome, da oração principal (e não a um *verbo*), expressa uma ação em desenvolvimento, um fato que se está passando momentaneamente com o ser representado por esse substantivo, ou pronome.

Vale o gerúndio, em construções assim, por uma expressão formada de *a + infinitivo*.

Exemplos:

> "Vede Jesus / *despejando os vendilhões do templo*..." (RUI BARBOSA)

E, com idêntica interpretação, vejam-se estes exemplos colhidos na prosa de exemplar escritor de nossos dias:

> "... é fácil encontrar *defunto* / *apodrecendo* pelos caminhos..."
> "Surge ao longe *um bananal* / *oscilando* suas folhas tostadas de vento frio." (ANÍBAL M. MACHADO)

4) *Reduzida de infinitivo*

Se, no exemplo de Rui Barbosa mencionado no item anterior, trocássemos o gerúndio pelo *infinitivo precedido da preposição "a"*, passaríamos a ter uma oração adjetiva, reduzida de infinitivo:

Vede Jesus / *a despejar os vendilhões do templo.*

Eis uma bela passagem de Aluísio Azevedo, onde se sucedem orações dessa espécie:

> "Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, / *a quebrarem*, / *a espicaçarem*, / *a torturarem a pedra*, / pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante."

3. ORAÇÕES ADVERBIAIS

Assim se denominam porque, equivalentes a um *advérbio*, figuram como adjunto adverbial da oração a que se subordinam.

Quando *desenvolvidas*, começam por conjunção subordinativa (exceto por conjunção integrante, que, como sabemos, é índice das orações substantivas); quando *reduzidas*, aceitam — muitas delas — as formas infinitiva, gerundial e participial.

Repassemos, a seguir, as principais peculiaridades dessas orações.

1) CAUSAIS

A oração causal indica o fato determinante da realização, ou não realização, do que se declara na principal.

Quando reveste a forma DESENVOLVIDA, vem encabeçada pela conjunção típica *porque* — ou, com leves matizes de emprego, por um sucedâneo desta: *como*, *desde que*, *já que*, *pois*, *pois que*, *porquanto*, *que*, *uma vez que*, *visto como*, *visto que*.

As orações de *porque* enunciam-se mais comumente depois da principal, não sendo, todavia, rígido, esse uso:

> A formiga não receia o inverno, / *porque* economiza no verão.
> *Porque* economiza (ou economize) no verão, / a formiga não receia o inverno.

> "As conjunções *pois*, *pois que*, *porquanto*, servem para mostrar que a causa é um acontecimento evidente:
> Os maus não têm juízo, *pois* deixam a Deus pelo mundo."[22]

Estas orações vêm sempre pospostas.

Ao contrário, oração introduzida por *como* fica obrigatoriamente antes da principal:

Como o pobre rapaz errou uma vez, perderam a confiança nele.

---

[22] Said Ali, *Gramática secundária*, op. cit., p. 148.

As demais (*desde que*, *já que*, *uma vez que*, *visto como* e *visto que*) colocam-se facultativamente antes ou depois da principal, mas a anteposição, ao que parece, lhes comunica certa coloração enfática — o que decerto há de ter concorrido para tornar-se esta a posição geralmente preferida:

Desde que saiu sem permissão, / despedi-lo-ei.
Já que cumpres teu dever, / não dês importância a críticas de invejosos.
Uma vez que não me querem aqui, / jamais pisarei nesta cidade.
Visto que assim o desejas, / assim o farei.

Observação

As conjunções *que* e *porque* ora têm valor coordenativo (conjunções explicativas), ora valor subordinativo (conjunções causais). Em certas línguas, distinguem-se estes dois papéis pela diversidade de partícula: no primeiro caso, equiparam-se ao francês *car*, ao inglês *for* e ao alemão *denn*; no outro, valem, respectivamente, por *parce que*, *because* e *weil*.

Nem sempre é fácil, por sem dúvida, diferençá-las com nitidez. Todavia, atente-se para os seguintes traços caracterizados de uma e outra:

a) Valor coordenativo:

A oração coordenada de *que* e *porque*, como, aliás, qualquer oração coordenada, é feita para introduzir uma ideia nova, dentro de uma sequência do tipo A + A. Por encerrar a justificação do que se disse na oração anterior, tem, forçosamente, de seguir-se a esta. Por outro lado, separa-a da oração antecedente uma pausa de certa duração — pausa que, com frequência, se assinala por ponto e vírgula e, até, por ponto simples, além de se marcar, naturalmente, por vírgula:

"Não é oração aceitável a do ocioso; *porque* a ociosidade o dessagra."

"Os 'maus' só lhe inspiram tristeza e piedade. Só o 'mal' é o que o inflama em ódio. *Porque* o ódio ao mal é o amor do bem, e a ira contra o mal, entusiasmo divino."

(ambos os exemplos são de Rui Barbosa, na célebre *Oração aos moços*).

b) Valor subordinativo:

A oração subordinada de *que* e *porque* é parte de outra oração, na qual funciona como adjunto adverbial — dentro de um esquema do tipo *determinado* + *determinante*, ou por outras palavras: *principal* + *dependente*. E entre elas existe, necessariamente, uma relação de "causa" e "consequência".

(cont.)

Eis aí a verdadeira pedra de toque: a oração principal encerra sempre a consequência do que se declarou na subordinada, e nesta, por sua vez, se apresenta a razão sem a qual não haveria aquela consequência. Em suma: são partes correlativas do mesmo todo.

Além disso, a subordinada causai pode antepor-se à principal,[23] caso em que dela se separa por pausa menor, marcada por vírgula; pospondo-se-lhe, pode também isolar-se por vírgula, ou, até, dispensar sinal de pontuação.

Comparem-se os exemplos:

Espere-me um instante, que (porque) não demorarei.

(Evidentemente, não existe, aí, nenhuma relação de causa e consequência; com a segunda oração, faz-se tão só uma justificação do que se recomendara na primeira.)

Já na frase:

O capitalista se matou / porque estava arruinado. —,

a oração "porque estava arruinado" nos informa sobre a condição determinante, a razão eficiente da morte do capitalista. Se ele não estivesse arruinado, não se teria matado; portanto, o estar arruinado (causa) foi o que acarretou o ter-se matado (consequência).

Como REDUZIDA, a oração causal exprime-se:

a) Pelo *gerúndio*:

Conhecendo o seu passado, / confio no seu futuro.

b) Pelo *infinitivo* regido das preposições *por* e *visto*, assim como pelas locuções *em razão de*, *em virtude de*, *em vista de*, *por motivo de*:

Deus te ajuda {
por praticares o bem.
visto praticares o bem.
em razão de praticares o bem.
em virtude de praticares o bem.
em vista de praticares o bem.
por motivo de praticares o bem.

---

[23] Em francês, passa o mesmo entre *car* e *parce que*: "On dit: *Parce qu'il est malade, il ne viendra pas*, en renversant les termes, et rien n'est plus naturel si ces deux termes sont les parties corrélatives d'un tout. Mais on ne dit pas: *Car il est malade, il ne viendra pas*, et cela est tout à fait caractéristique de la coordination; *car* est fait pour introduire une nouvelle idée." (Albert Sechehaye, *Essai sur la structure logique de la phrase*, Paris: Champion, 1950, p. 183).

2) CONCESSIVAS (OU DE OPOSIÇÃO)

A oração concessiva expressa um fato — real, ou suposto — que poderia opor-se à realização de outro fato principal, porém não frustrará o cumprimento deste.

Com efeito, num período como:

Irei vê-la, / ainda que chova. —,

entende-se que a hipótese apresentada na segunda oração (*ainda que chova*) não impedirá o propósito manifestado na oração precedente (*Irei vê-la*) — embora pudesse constituir obstáculo à sua consumação.

Do ponto de vista da forma, o pensamento concessivo pode representar-se por meio de oração DESENVOLVIDA, ou de oração REDUZIDA.

Como DESENVOLVIDA, vem começada:

a) Por uma das conjunções *ainda que*, *ainda quando*, *apesar de que*, *conquanto*, *embora*, *mesmo que*, *se bem que*, *sem que* — sempre com verbo no subjuntivo:

Ainda que eu vivesse mil anos, / jamais esqueceria aquela mágoa.
Embora se esforce muito, / não progride na vida.
Não progride na vida, / *se bem que* se esforce muito.

Como se vê, a oração concessiva pode colocar-se antes ou depois da principal. A anteposição parece que lhe dá maior relevo, e permite o uso, na oração principal, de uma palavra ou expressão que realce o contraste de ideias, tais como: *ainda assim*, *mesmo assim*, *contudo*, *entretanto*, *sempre*, *todavia* e outras:

Embora se esforce muito, / (*ainda assim*, *mesmo assim*, *entretanto*) não progride na vida.
Posto que se tivesse rebelado contra o comandante, / (*sempre*, *todavia*) acabou por acatar-lhe as ordens.
Sem que seja estudante excelente, / faz-se (*contudo*) respeitar de mestres e colegas.

A conjunção *que*, empregada como concessiva, oferece, na linguagem moderna, a particularidade de não iniciar a oração em que figura, a qual começará, então, por um predicativo, ou complemento:

Poderosos *que* sejam, / não me curvarei à vontade deles.
Mil anos *que* eu vivesse, / jamais esqueceria aquela mágoa.

b) Por uma das locuções *por mais... que*, *por muito... que*, *por pouco... que*, etc.; ou simplesmente *por... que*:

Por mais forte *que* ela seja, / não resistirá a dor tamanha!
Por muito depressa *que* andes, / dificilmente o alcançarás.
Por verdadeiras *que* sejam tuas palavras, / ninguém acreditará nelas.

Estas mesmas locuções — sem interposição de adjetivos, ou advérbios — modificam diretamente o verbo que vem depois:

Por mais que argumentes com talento, / o júri recusará tuas razões.
Por pouco que ajudes, / sempre será precioso o teu auxílio.

Apresentando-se sob a forma de REDUZIDA, a concessão enuncia-se:

a) Pelo *gerúndio*:
Não *sendo* médico, / ele faz, todavia, curas milagrosas.

b) Pelo *infinitivo* regido de uma das locuções *apesar de*, *não obstante*, *sem embargo de*, *a despeito de*:

Condenaram Dreyfus,
apesar de ele ser inocente.
não obstante ele ser inocente.
sem embargo de ele ser inocente.
a despeito de ele ser inocente.

3) CONDICIONAIS (E HIPOTÉTICAS)

A oração condicional apresenta a circunstância de que depende a realização do fato contido na principal.

Nas mais comuns de suas formas, tais orações podem expressar:

a) *Um fato de realização impossível* (hipótese irrealizável):

Se eu tivesse vinte anos, / casar-me-ia com você.

b) *Um fato cuja realização é possível, provável, ou desejável*:

Se eu algum dia ficar rico, / não me esquecerei de meus amigos.

c) "*Desejo*, *esperança*, *pesar* (geralmente em frase exclamativa e reticenciosa, em que a oração principal, quase sempre subentendida, traduz um complexo de situações mais ou menos indefinível ou não claramente mentado):

Ah! — *se* eu soubesse!...
Se ele deixasse!...
Se a gente não envelhecesse!..."[24]

A conjunção condicional característica é *se*, que requer o verbo no subjuntivo (pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro); mas é lícito trazê-lo no indicativo, quando denota fato real, ou admitido como real, em contradição com outro acontecimento:

Como queres progredir, / *se* não te esforças no trabalho?

Ainda sob a forma DESENVOLVIDA, a oração condicional pode ser encetada pelas conjunções *caso*, *contanto que*, *dado que*, *desde que*, *sem que*, *uma vez que*, *a menos que*:

---

[24] Othon M. Garcia, *Comunicação em prosa moderna*, 7ª ed., Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1978, p. 75.

Caso desapareça a causa, / cessará o efeito.
Dado que desapareça a causa, / cessará o efeito.
Desde que desapareça a causa, / cessará o efeito.
Uma vez que desapareça a causa, / cessará o efeito.

A conjunção *contanto que* parece transmitir à condição valor mais impositivo:

Emprestar-te-ei o livro, / *contanto que* mo restituas amanhã.

Com a mesma força imperativa, também se usa *sem que*, *a menos que*, *salvo se*:

Não dê conselhos, / *sem que* lhe sejam pedidos.
Não dê conselhos, / *a menos que* lhe sejam pedidos.
Não dê conselhos, / *salvo se* (*exceto se*) lhe forem pedidos.

Observe-se a correlação dos modos e tempos verbais exigidos pelas diversas conjunções.

Para comunicar à construção maior leveza, pode-se prescindir de conjunção — caso em que a oração condicional costuma anteceder a condicionante e ter o verbo antes do sujeito:

Não *estivesse eu* ausente do Rio, / teria comparecido ao seu casamento.

Como REDUZIDA, a oração condicional se converte:

Ao *gerúndio*:

Desaparecendo (em desaparecendo) a causa, / cessará o efeito.

Ao *particípio*:

Desaparecida a causa, / cessará o efeito.

Ao *infinitivo*:

A desaparecer a causa, / cessará o efeito

Na última dessas construções, de teor por excelência literário, o infinitivo vem regido pela preposição *a* e equivale à oração desenvolvida de verbo no pretérito ou no futuro do subjuntivo:

> "(...) mas tudo tão caro que, *a não haver inconveniência*, ousarei dizer que a comedela foi a maior fraude que se tem feito com santos em Braga". (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que, *a não sermos nós*, já teria voltado para lá..."
> (MACHADO DE ASSIS)

4) CONFORMATIVAS

A oração conformativa traduz a conformidade de um pensamento com o pensamento contido na oração principal.

Inicia-se por uma das conjunções *conforme*, *consoante*, *segundo* e *como* (com o sentido de *conforme*) — e só aceita a forma de oração desenvolvida.

Exemplos:

Os fatos se passaram / *conforme* a cigana os previra.
Como disse Buda, / tudo é dor.

5) COMPARATIVAS

A comparação se realiza, no plano do período composto por subordinação, mediante uma construção de dois membros em que um é posto em cotejo com o outro.

Sua expressão formal é sempre a de oração DESENVOLVIDA.

Há dois tipos fundamentais de oração comparativa:

a) *Assimilativas* — cuja apresentação se faz com a conjunção *como*, equivalente a "do mesmo modo que":

"*Como* uma cascavel que se enroscava,/
A cidade dos lázaros dormia..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

Abrindo o período, a partícula *como* pode vir simples, ou reforçada por expressões intensivas deste tipo: *como... assim*; *assim como... assim* (ou *assim também*):

Como linhas paralelas que não se encontram, / *assim* caminham nossas vidas.
Assim como o condor tem por pátria a imensidade, /
assim também o homem nasceu para ser livre.

b) *Quantitativas* — em que se estabelece um confronto entre fatos semelhantes (comparação de igualdade), ou fatos dissemelhantes (comparação de superioridade, ou de inferioridade).
Este confronto se concretiza por meio de fórmulas correlativas, assim discrimináveis:

que ou *do que* (relacionados a *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*);
qual (relacionado a *tal*, *como*);
quanto (relacionado a *tanto*);
como (relacionado a *tal*, *tão* e *tanto*).

Exemplos:

O silêncio é *mais* precioso / *que* (*do que*) o ouro.
Você procedeu *tal*/*qual* (*como*) eu esperava.
O cirurgião fez *tanto* / *quanto* seria possível.
Nada o pungia *tanto*, / *quanto* (*como*) o sorriso triste daquela criança.

Frequentemente, dá-se, na oração comparativa, a elipse de termos da oração principal, os quais a inteligência supre com facilidade:

Não penso / *como* você [pensa].
A Vida é mais bela / *do que* a Arte [é bela].

Nas construções com a conjunção *como*, é comum omitir-se o antecedente correlativo:

A cidade estava (*tão*) silenciosa / *como* um cemitério.
Você fala (*tanto*) / *como* um papagaio!

Para a comparação referida a fato inexistente emprega-se o conglomerado comparativo-hipotético *como se*, com o verbo no imperfeito do subjuntivo:

"O velho fidalgo estremeceu / *como se* acordasse sobressaltado..."
(REBELO DA SILVA)

6) CONSECUTIVAS

A oração consecutiva exprime o resultado que a declaração feita na principal vem desencadear.

Em seu tipo mais característico, quando de forma DESENVOLVIDA, apresenta-se encabeçada pela conjunção *que* e posposta à oração subordinante, onde se encontram as partículas de intensidade *tão*, *tal*, *tanto* e *tamanho*:

Ele foi *tão* generoso, / *que* me deixou pasmado!
Fizeram-me *tais* promessas, / *que* não vacilei em acompanhá-los.
A rã inchou *tanto*, / *que* estourou.
Foram *tamanhas* as suas provações, / *que* o pobre homem sucumbiu de tristeza.

Às vezes, a partícula de intensidade fica subentendida:

Chovia / *que* era um horror!
(Isto é: Chovia *tanto* que era um horror!)

Casos há em que a identificação dessa partícula se torna menos fácil, em razão de estar ela implícita numa situação gerada pelo contexto. É o que se vê nos três exemplos seguintes:

> "Deus! ó Deus! onde estás *que* não respondes?" (CASTRO ALVES)

(A força intensiva está concentrada no *onde* = em que lugar *tal?*)

> "Eu tinha umas asas brancas,
> Asas que um anjo me deu,
> *Que*, em me eu cansando da terra,
> Batia-as, voava ao céu." (ALMEIDA GARRETT)

(Deve entender-se: asas *[tais]*, que...)

> "São as afeições como as vidas, *que* não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

(Eis a boa interpretação: São as afeições como as vidas, *[tais]* que...)

É também consecutivo o *que* seguido de *não*, quando se liga a outra oração também negativa, em estruturas assim:

> Não discute religião, / *que não* se exalte logo.
> Não abre a boca uma vez, / *que não* diga tolices.

A fim de dar mais ênfase à construção, recorre-se às locuções *de* (*tal*) *modo que*; *de* (*tal*) *sorte que*; *de* (*tal*) *forma que* — e outras do mesmo gênero:

> Esconderam *de tal modo* o dinheiro, *que* não sabem onde ele está.

Omitida a palavra *tal*, algumas dessas locuções passam a pertencer, em bloco, à segunda oração (*de modo que*, *de maneira que*, *de sorte que*, *de forma que*) e valem por conjunções consecutivas em exemplos como o seguinte, nos quais a oração principal deve estar completa:

> Dei-lhe todas as explicações; / *de sorte que* já não há motivo para ressentimentos.

Porém, nas frases abaixo, a conjunção consecutiva é apenas o *que*, pois *de maneira* e *de modo* funcionam como adjuntos adverbiais nas respectivas orações:

Procedeste de maneira / *que* não mereces perdão.
Explicarei a lição de modo / *que* todos me entendam.

O pensamento consecutivo pode ser enunciado por oração REDUZIDA de infinitivo, sendo o verbo regido das preposições *de* e *sem*, ou da locução *a ponto de*:

O corcunda de Notre-Dame era feio / *de meter medo.*
Não abre a boca uma vez / *sem dizer tolices.*
O poleá dissecou a mosca azul / *a ponto de fazê-la sucumbir.*

"A história do pai do primo de Lula era triste / *de* cortar o coração." (JOSÉ LINS DO REGO)

7) FINAIS

De forma DESENVOLVIDA, trazem no rosto uma das conjunções *para que*, *a fim de que* e *que* (com o sentido de *para que*), e verbo no subjuntivo:

Simulou doença, / *para que* o deixassem sair.
Trabalha muito, / *a fim de que* nada falte à família.
Insisto / *que* me digas a verdade.

Menos usual é a conjunção *porque* (= *para que*):

Porque venças esse teu orgulho, / é preciso muita humildade.

Como REDUZIDA, vai para o infinitivo precedido de *para*, *a fim de* e *por*:

Reze com fervor, { *para* alcançar perdão.
{ *a fim de* alcançar perdão.

Esforça-te / *por* seres o primeiro.

8) MODAIS

O *modo* (juntamente com o *tempo* e o *lugar*) é a mais fundamental das circunstâncias. Mas em português, assim como não existem conjunções locativas, assim também não existem conjunções modais; de sorte que, no plano do período composto por subordinação, a circunstância de modo somente aparece sob a forma de oração REDUZIDA (de gerúndio):

> "A disciplina militar prestante
> Não se aprende, Senhor, na fantasia,
> *Sonhando*, *imaginando*, ou *estudando*,
> Senão *vendo*, *tratando* e *pelejando*." (CAMÕES)

9) PROPORCIONAIS

Denotam "aumento ou diminuição que se faz paralelamente no mesmo sentido ou em sentido contrário a outro aumento ou diminuição".[25]

Usam-se para isso as seguintes expressões correlativas:

quanto mais... (tanto) mais;
quanto menos... (tanto) menos;
quanto mais... (tanto) menos;
quanto menos... (tanto) mais;
quanto maior... (tanto) maior;
quanto melhor... (tanto) pior;
quanto maior... (tanto) menor, etc.

Exemplos:

Quanto mais convivo com ele, / (*tanto*) *mais* o aprecio.
Quanto maior a altura, / (*tanto*) *maior* o tombo!

Outra apresentação das orações proporcionais consiste em fazerem-se introduzir por locuções como *à medida que* e *à proporção que*:

---

[25] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 146.

A inundação aumentava / *à medida que* subiam as águas do rio.
Ganhamos experiência / *à proporção que* envelhecemos.

10) TEMPORAIS

É papel da oração temporal trazer à cena um acontecimento ocorrido *antes* de outro, *depois* de outro, ou *ao mesmo tempo* que outro.

Para cada um desses aspectos possui a oração temporal, quando DESENVOLVIDA, conjunções apropriadas.

A mais geral das partículas é *quando*, com a qual se exprime, de maneira mais ou menos vaga, a ocasião em que passa um fato:

Quando a morte chegou, / encontrou-o em paz com Deus.

Para assinalar fato imediatamente anterior a outro, dispõe a língua das conjunções *assim que*, *logo que*, *tanto que*, *mal que*, *mal*, *apenas*:

Assim que o professor entrou, / os alunos se levantaram.
Tanto que pôs os pés na Lua, / o astronauta se comunicou com a Terra.
O rapaz, / *apenas* viu a ex-noiva, / ficou pálido e trêmulo.

Fato posterior a outro aponta-se por *antes que*, *primeiro que*:

Você deve estudar um pouco mais, / *antes que* comece a ensinar.

A duração de um fato ou a simultaneidade de acontecimentos exprime-se por *enquanto*:

Enquanto morou aqui, / procedeu com muita correção.
Malha-se o ferro / *enquanto* está quente.

A iteração, ou repetição periódica, marca-se pelas locuções *sempre que*, *cada vez que*, *todas as vezes que*:

Sempre que a vejo, / sinto-me inibido.

A conjunção *desde que* diz o mesmo que "a partir do momento em que", fixando, portanto, o início de um ato duradouro — cujo termo ou limite se indica por *até que*:

O homem sofre / *desde que* nasce / *até que* morre.

Para dar à circunstância de tempo forma de oração REDUZIDA, servimo-nos:

a) Do *gerúndio*:

Chegando (*em chegando*) o inverno, / a cigarra bateu à porta da formiga.
Tendo chegado (*sendo chegado*) o inverno, / ...

b) Do *infinitivo* precedido de *ao*, ou *até*, ou *antes de*, ou *depois de*, etc.:

Ao amanhecer, / os galos cantam com alegria.
Entre por essa estrada, / *até encontrar* uma cruz de pedra.
Estude bem esta lição, / *antes de passarmos* a outra.

c) Do *particípio*:

Terminado o exame oral, / o inspetor leu as notas dos aprovados.

Às vezes, empregamos o particípio seguido de *que* e do verbo *ser*:

Terminado que foi o exame oral, / ...

A circunstância de tempo ainda pode assumir forma de oração JUSTAPOSTA. Isto acontece unicamente em casos assim:

Não o vejo / *há duas semanas*.
Faz quase meio século, / deixávamos o nosso país.

DA ORAÇÃO PRINCIPAL

Se tomássemos a oração:

À chegada do padre, todos lhe pediram a bênção,

e ampliássemos o adjunto adverbial (*à chegada do padre*) e o objeto direto (*a bênção*), apresentando estes dois termos sob a forma de orações subordinadas, constituiríamos um *período*:

> [Logo que o padre chegou], [todos lhe pediram] [que ele os abençoasse].

Deste período extrairíamos as subordinadas (*logo que o padre chegou* — subordinada adverbial temporal) e (*que ele os abençoasse* — subordinada substantiva objetiva direta) e diríamos, então, que a oração principal é: *todos lhe pediram.*

Pode dar-se que de uma oração principal se origine uma subordinada, que, por sua vez, tenha um de seus termos ampliado em outra subordinada:

Peço-lhe / que não retarde a leitura do livro / que lhe emprestei.

Em casos assim, alguns autores consideram a segunda oração, simultaneamente, *subordinada em relação à primeira* e *principal em relação à terceira.*

Entendendo nós que o período composto por subordinação se arma assim à guisa de uma "constelação sintática" em torno da oração principal, ratificamos estas palavras do professor Celso Cunha:

> "Em verdade, a *oração principal* (ou um de seus termos) serve sempre de suporte a uma *oração subordinada.* Mas não é esta a sua característica essencial; e, sim, o fato de *não exercer nenhuma função sintática em outra oração do período.* Ora, no *período composto por subordinação* só há

uma que preenche tal condição. A esta, pois, se deve reservar, com exclusividade, o nome de *principal.*"[26]

Caso diferente é aquele em que o período se divide em dois (ou mais) blocos coordenados:

{ [Alguém me disse] [que ela voltou],
mas
{ [vi logo] [que era mentira].

Aí, há duas orações principais: *Alguém me disse* (a que se subordina *que ela voltou*) e *vi logo* (de que depende *que era mentira*); mas essas orações principais figuram num período misto e estão coordenadas.

Da mesma forma, podem ligar-se por coordenação duas (ou mais) orações subordinadas:

Seu pai deseja { que você estude } e
{ que se forme. }

Neste período, as orações *que você estude* e *que se forme* (ambas subordinadas a *seu pai deseja*) vêm coordenadas entre si.

CONSTELAÇÃO SINTÁTICA

Ao explicarmos o conceito de oração principal (p. 356), usamos do expediente, *meramente didático*, de pôr entre colchetes as três orações que figuram no exemplo citado.

Todavia, armando-se o período composto por subordinação assim a modo (como já o dissemos) de uma "constelação sintática" —, a verdade é que a dita ORAÇÃO PRINCIPAL, JUNTAMENTE COM AS DEMAIS, forma um bloco sintático-semântico de tal ordem uno e coeso, que não pode ter separadas as partes que o integram.

---

[26] Celso Cunha, *Gramática do português contemporâneo*, Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1970, p. 401.

Se considerarmos o período atrás mencionado:

Logo que o padre chegou, todos lhe pediram que ele os abençoasse.

logo entenderemos que, para a transmissão do pensamento nele expresso, necessitamos das três orações em conjunto —, tanto é certo que, em caso contrário, esse pensamento ficaria mutilado, ou desconexo, o mesmo acontecendo com cada qual das orações, porque, em verdade, elas são interdependentes.[27]

---

[27] O mesmo passa, "*mutatis mudandi*" com o período composto por coordenação. (Cf. p. 321-322.)

CAPÍTULO 18

EMPREGO DO SUBSTANTIVO

FUNÇÕES DO SUBSTANTIVO

O substantivo figura na frase como NÚCLEO das seguintes funções:

a) Sujeito:

> "O *viúvo* sumiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

b) Objeto direto:

> "Por fim Peri fez um *esforço* supremo..." (JOSÉ DE ALENCAR)

c) Objeto direto preposicional:

> "Judas abraçou *a Cristo*, mas outros o prenderam..." (ANTÔNIO VIEIRA)

d) Objeto indireto:

> "Talvez eu exponha *ao leitor*, em algum canto deste livro, a minha teoria das edições humanas." (MACHADO DE ASSIS)

e) Complemento relativo:

> "Minha alma, ó Deus! *a* outros *céus* aspira..." (ANTERO DE QUENTAL)

f) Complemento nominal:

> "São rudes, severos, sedentos *de glória*..." (GONÇALVES DIAS)

g) Aposto:

"Matias, *cônego* honorário e *pregador* efetivo, estava compondo um sermão..." (MACHADO DE ASSIS)

h) Vocativo:

"Fuja, *fidalgo*, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!" (EÇA DE QUEIRÓS)

i) Complemento circunstancial:

"E o meu suplício durará *por meses*." (ALEXANDRE HERCULANO)

j) Predicativo de orações nominais:

A terra é um *planeta*.

k) Anexo predicativo do sujeito, em orações mistas:

O professor foi nomeado *reitor*.

l) Anexo predicativo do objeto direto, em orações mistas:

Os fidalgos sagraram o mancebo *cavaleiro*.

m) Agente da voz passiva:

Napoleão foi derrotado *pelos ingleses*.
(...) batido *das tribulações*, devorado *dos pesares*.

NÚCLEO DE EXPRESSÕES ADJETIVAS

Precedido de preposição, pode o substantivo formar *expressões adjetivas*, que funcionam como adjunto adnominal:

anel *de ouro* (= áureo)
perfil *de águia* (= aquilino)
amor *de mãe* (= materno)
escritor *de talento* (= talentoso).

NÚCLEO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS

Também com um substantivo preposicionado se obtêm as *expressões adverbiais*, cujo sentido decorre da relação que a preposição expresse:

a) Companhia: sair *com o irmão.*
b) Concessão: partiu *apesar da chuva.*
c) Concomitância: dormiu *durante a cerimônia.*
d) Condição: não ir *sem seu irmão.*
e) Limite: ficarei aqui *até outubro.*
f) Posição: estar *entre a cruz e a caldeirinha.*

Curioso emprego é o que tem com as preposições *desde* e *em* para designar os diferentes períodos da vida:

> "(...) não gosta, como rei, que lhe lembrem que estudou pouco *em príncipe.*" (REBELO DA SILVA)

SUBSTANTIVAÇÃO

Qualquer palavra, expressão ou oração pode ser substantivada:

> "O '*não*' que desengana, o '*nunca*' que alucina..." (OLAVO BILAC)

> "Somente em Cruz e Sousa, há subidas tão vertiginosas e tão amplas. Falta-lhe, porém, a consciência do universo, a noção do *para-onde*, a certeza do *para-quê*, tão claras no entendimento de Augusto dos Anjos..." (JOSÉ OITICICA)

> "O *amai-vos uns aos outros* é a maior virtude." (LAUDELINO FREIRE)

LOCATIVOS E PERSONATIVOS

1) Os nomes próprios locativos que têm forma de plural (Montes Claros, Buenos Aires) exigem o verbo no singular, desde que não sejam precedidos de artigo:

> Buenos Aires *é* uma grande capital americana.
>
> "Montes Claros *fica* na planície." (João Ribeiro)

Se tais nomes são precedidos de artigo, faz-se a concordância normal:

> Os Alpes *ficam* na Suíça.
> Os Estados Unidos *declararam* guerra ao Japão.

2) Os nomes próprios personativos vão para o plural quando representam:

a) Mais de uma pessoa:

> "Os dois Sênecas, os três Andradas, os dois Plínios, os Albuquerques e os Catões." (Freire)
> "Correias de Sá..." (Camilo Castelo Branco)

b) Uma pessoa de grande fama, tomada assim como um símbolo:

> "Devemos isto aos Gonçalves Dias, aos Alencares, aos Penas, aos Macedos, aos Álvares de Azevedo, aos Agrários." (Sílvio Romero)

c) Uma pessoa de uma classe (metonímia):

> "Por isso, e não por falta de Natura,
> Não há também Virgílios, nem Homeros;
> Nem haverá, se este costume dura,
> Pios Eneias, nem Aquiles feros." (Camões)

Neste exemplo, os nomes *Virgílios* e *Homeros* estão em lugar de "grandes poetas"; *Eneias* e *Aquiles* são modelos de heróis, nas epopeias daqueles gênios. *Eneias* é, ainda, um exemplo de piedade filial.

d) As obras de um autor ou artista:

Há, na exposição, dois Goyas, dois Murilos...

É como se disséssemos: quadros de Goya, de Murilo.

SUBSTANTIVO EMPREGADO COMO ADJETIVO

O substantivo

> "aparece às vezes empregado como adjetivo, e disto nos dão exemplo as seguintes expressões: É muito *verdade* o que lhe estou dizendo; 'palavras-*ouriços*' (Alexandre Herculano, *Lendas* e *narr.*, II, 295); 'tempo *bonança*' (F. Mendes Pinto, *Peregr.*, I, 9 e 38); 'ventos *bonanças*' (*id. ibid.*, 15); '... é meu desejo Tê-lo [o céu fluminense] sereno assim, todo estrelado, ou todo *sol*, aberto sobre mim'." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, 1928, p. 42.)[1]

SINGULAR E PLURAL

1) Costuma-se empregar no singular o substantivo, quando acompanhado de certos pronomes indefinidos de sentido quantitativo (*muito*, *quanto*), ou em algumas expressões (*de pé descalço*, *de braço dado*):

"(...) *quanta vez*, rodando aos ventos maus,
O primeiro pegão, como a baixéis, quebrava!" (OLAVO BILAC)

---

[1] Sousa da Silveira, *Lições de português*, 8ª ed., Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972, p. 138.

"'Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!' E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, *muita vez* desperto
E abro as janelas, pálido de espanto..." (OLAVO BILAC)

"Dessas rosas *muita rosa*
Terá morrido em botão..."(MANUEL BANDEIRA)

Tal concordância é, porém, facultativa. O mesmo Bilac, autor dos versos dos dois primeiros exemplos, escreveu, adiante, no próprio poema — "O caçador de esmeraldas":

"*Quantas vezes* Fernão, do cabeço de um monte,
Via lenta subir do fundo do horizonte
A clara procissão dessas bandeiras de ouro!"

2) Falando-se de uma coisa que pertence singularmente a cada um de vários indivíduos, é obrigatório que o substantivo fique no singular:

Eles puseram *o chapéu na cabeça* (e não: *os chapéus nas cabeças*)

3) Ao contrário, vai para o plural o substantivo que se refere a *datas*, *horas* e *páginas de livros*. Tal construção tem origem no uso dos numerais cardinais em vez dos ordinais.

O dizer-se, por exemplo, *Luís XV*, *Pio XI* (*Luís quinze*, *Pio onze* por *Luís décimo quinto* ou *Pio décimo primeiro*) deu margem a que se estendesse este emprego a outras expressões comuns:

A ou *aos 10 dias de setembro* (= no décimo dia de setembro).
A folhas 17 (= na décima sétima folha).
A páginas 25 (= na vigésima quinta página).

4) Vai para o plural o substantivo modificado por vários adjetivos que expressam as diversas espécies contidas no gênero geral indicado pelo substantivo:

As *línguas* portuguesa, espanhola e francesa.

“Gloriava-se este de mui versado nas *línguas* grega, hebraica, siríaca, caldaica e muitas outras.” (MANUEL BERNARDES)

“O quarto e quinto *Afonsos* e o terceiro.” (CAMÕES)

“(...) as *autoridades* civil e eclesiástica...”
(CAMILO CASTELO BRANCO)

Nota

É também correto usar o substantivo no singular (precedido de artigo), *antes do primeiro adjetivo*, e omitir este substantivo antes dos outros adjetivos, repetindo-se, contudo, o artigo:

A *língua* portuguesa, a espanhola e a francesa.

SUJEITO PRECEDIDO DE PREPOSIÇÃO

Desempenhando função de *sujeito*, pode a oração de valor substantivo ser, em certos casos, precedida de preposição.

Exemplos:

“Por isso sam, e a isso vim;
mas em fim
cumpre-vos *de me ajudar*
a resistir.” (GIL VICENTE)

“— A noite passa. Horas são estas
Impróprias de ir buscar outra pousada.
Se vos não peja *de aceitar a minha*,
Vinde.” (ALMEIDA GARRETT)

“O conde, olhando então para o topo da mesa, deu de rosto com o licenciado e custou-lhe igualmente *a comer-se*.”
(ALEXANDRE HERCULANO)

> "— Que novos males
> Nos resta *de sofrer?*" (GONÇALVES DIAS)

O reger de preposição o sujeito, quando expresso por oração infinitiva, é expediente que, conquanto contrarie a gramática ortodoxa, vem dos tempos mais antigos do idioma.

Já no *Livro de Esopo*, o fabulário português medieval descoberto por Leite de Vasconcelos na Biblioteca Palatina de Viena e publicado na *Revista Lusitana* (vols. VIII e IX) — separata em 1906 — lê-se o seguinte:

> "A mym praz mais *de comer trijguo*... que galinhas."

O mesmo fato existe, aliás, em francês, espanhol, italiano e romeno.

CAPÍTULO 19

EMPREGO DO ARTIGO

PAPEL DO ARTIGO

Os artigos denotam a determinação, ou a indeterminação dos nomes, dando-lhes, assim:

a) Indicação precisa (definido):
O trem chegou atrasado.

b) Indicação imprecisa (indefinido):
Quebrou-se o eixo de *um* carro.

1) O artigo, individuando o nome, caracteriza-lhe o gênero e o número:

o mapa, o telefonema, a faringe, os pires, os ônus, etc.

2) O artigo substantiva qualquer palavra ou frase:

Um *sim*, ou um *não*. O *não posso* dos indolentes. Entoaram um *Te-Deum-laudamus*.

OMISSÃO E REPETIÇÃO DO ARTIGO

Nem sempre os nomes aceitam a determinação articular:

Deus. Maria Santíssima. Minerva. Vulcano.

1) Muitos são os locativos que rejeitam o artigo:

Portugal, Minas Gerais, São Paulo, Belo Horizonte, Copacabana, Icaraí, Cascadura.

2) Nomes de cidades geralmente o desaceitam:

Bucareste, Cabul, Éfeso, Genebra, Niterói, Florianópolis.

Quando procedem de nomes comuns, admitem-no:

o Rio de Janeiro, o Porto.

Diz-se: o Cairo, o Havre, Recife ou o Recife.

3) Nomes de continentes, países, regiões, montes, rios, mares, constelações, etc., usam-se com o artigo:

a América, a Normandia, o Brasil, os Andes, o São Francisco, o Adriático, a Via-Láctea, etc.

Podem, porém, dispensá-los:

"Já aqui tínhamos dado um grão rodeio
À costa negra *de* África..." (Os *Lusíadas*, V. 65)

"Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
Como cabeça ali *de* Europa toda..." (Os *Lusíadas*, III, 17)

os reis *de* França, os grandes *de* Espanha,
fio *de* Escócia, rendas *de* Holanda.

4) Quando ampliados, locativos que não aceitam o artigo, admitem-no:

A Roma imperial. O Portugal do século de Quinhentos.

5) Dizemos: o Sol, a Terra, a Lua.

Mas: Saturno, Marte, Netuno, etc.

6) Quanto a bairros e arrabaldes do Rio de Janeiro, há o mesmo arbítrio:

a Tijuca, Copacabana, a Penha, Cascadura, Catumbi, o Leme, o Andaraí.

7) *Casa*, significando lar, não sofre determinação, como se vê nas frases seguintes:

Fique *em* casa. Não saio *de* casa.
Passe *por* casa. Volto *a* casa.

8) Quanto aos antropônimos (nomes personativos), a presença do artigo exprime, talvez, maior aproximação afetiva, íntima, familiar:

O Rodolfo está fora. Encontrei o Macedo.

9) O emprego do acento da crase, nos casos de regência, dependerá do conhecimento do emprego do artigo:

Vou a Copacabana e à Tijuca. Iriam à Penha, a Cascadura.

Caso idêntico ao da contração *ao*:

Ao Pará, a Pernambuco, a Mato-Grosso, ao Paraná.

10) Não se usa o artigo antes de nomes ou expressões de sentido generalizado:

Amor é sacrifício. Avareza não é economia.

11) *Outro*, em sentido determinado, é precedido de artigo; não, quando indeterminado:

Fiquem dois aqui; *os outros* podem ir.
Uns estavam atentos; *outros* conversavam.

12) Não se repete o artigo em construções como esta:

Os planos (os) mais elevados.

Pode-se, porém, variar em:

Planos os mais elevados.
Os mais elevados planos.

13) Repete-se o artigo:

— Nas oposições entre pessoas e coisas:
o rico e o pobre, o médico e o cliente, a alegria e a tristeza.
— Na qualificação antonímica do mesmo substantivo:
o bom e o mau ladrão, o homem antigo e o moderno, o Novo e o Velho Testamento.
— Na distinção de gênero e número:
o patrão e os operários, o genro e a nora.

14) Diga-se sempre *Os Lusíadas*: "o artigo também pertence ao título, do qual nunca se deve desligar" — ensina o mestre camonista dr. José Maria Rodrigues. Assim também O *paraíso perdido*, *A Eneida*, *As sabichonas*, etc.

15) Não se repete o artigo:

— Quando há sinonímia, indicada pela explicativa *ou*:
A botânica ou fitologia.
— Quando adjetivos qualificam o mesmo substantivo:
A clara, persuasiva e discreta exposição dos fatos.

A menos que, por ênfase, se prefira a repetição:

A alta, *a* nobre, *a* luminosa palavra de Vieira.

16) Usa-se o artigo antes dos nomes de letra (*o* a, o b e *o* c); de algarismos (*o* dois, *o* cinco, *os* zeros); das notas musicais (o dó, *o* ré, *o* fá); dos dias de semana (*a* terça-feira, *o* sábado); das estações (*a* primavera, *o* outono); de embarcações (o Humaitá, *o* Serra Nevada); de clubes e agremiações (o "América", *os* "Democráticos"), etc.

Não o aceitam os nomes dos meses: janeiro — dezembro, etc.

CAPÍTULO 20

EMPREGO DO ADJETIVO

FUNÇÕES DO ADJETIVO

O adjetivo figura na frase como:

a) Adjunto adnominal:

> "Milkau foi conduzido ao escritório, onde um homem *taurino* e *barbado* o recebeu." (GRAÇA ARANHA)

Também o mesmo papel é desempenhado pela *expressão adjetiva*:

> "(...) um homem *de talento* como você precisa de dinheiro." (COELHO NETO)

Vindo o adjetivo anteposto ao substantivo, pode usar-se entre eles a preposição *de*:

> *a boa velha* ou *a boa da velha.*
>
> "(...) *uma excomungada de uma velha*". (ALEXANDRE HERCULANO)

b) Predicativo de orações nominais:

> "Mas você é *orgulhosa.*" (MACHADO DE ASSIS)

c) Anexo predicativo do sujeito, em orações mistas:

> "Os alunos entravam *fardados.*" (RAUL POMPÉIA)

d) Anexo predicativo do objeto direto, e mais raramente do indireto, em orações mistas:

"Por trás das sebes, carregadas de amoras, as macieiras estendidas ofereciam as suas maçãs *verdes*, porque as não tinham *maduras*." (EÇA DE QUEIRÓS)

"(...) *bárbaro e pestilento* (assim lhe chamavam as proclamações imperiais)". (RUI BARBOSA)

Como qualquer palavra, pode o adjetivo ser substantivado:

"(...) pesavam mudos o *temerário* e o *impossível* da empresa." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"O *íngreme*, o *desigual*, o *mal calçado* da ladeira mortificavam os pés às duas pobres donas." (MACHADO DE ASSIS)

ADJETIVO COM VALOR ADVERBIAL

No masculino e no singular, aparece também com valor adverbial. Fica, frequentemente, invariável; mas às vezes deixa-se arrastar pelas flexões do substantivo a que se refere.

É um caso de *atração sintática.*

Exemplos (adjetivo usado adverbialmente e, pois, *invariável*):

"A águia... voa mais *alto* que todas elas..." (HEITOR PINTO)

"Os cães de fila custam *caro*: e comem! comem!" (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Sobre a enxerga estavam dois rapazinhos *meio* nus." (CAMILO CASTELO BRANCO)

Exemplos de adjetivos usados adverbialmente, mas *variáveis*.

"(...) finalmente paguei *cara* a curiosidade." (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Os monumentos custam *caros*." (REBELO DA SILVA)
>
> "Uns caem *meios* mortos..." (LUÍS DE CAMÕES)
>
> "Estes homens rudes combatiam *meios* nus..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Estas letras que estão abaixo do barrete e punhais, *meias* gastadas do longo uso..." (HEITOR PINTO)[1]

Mais comum é empregarem-se adverbialmente os adjetivos com o fito de se evitar o estirado final em *mente*, tão prolixo e desagradável:

> "O burro... quis também fazer-lhe festa
> e discorreu *profundo*..." (por *profundamente*) (FILINTO ELÍSIO)
>
> "Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*." (por *asperamente*)
> (MACHADO DE ASSIS)

COLOCAÇÃO DO ADJETIVO EM GRUPOS NOMINAIS

Quanto à ORDEM do adjetivo nos *grupos nominais* (os formados de *substantivo + adjetivo*, ou *vice-versa*), a língua portuguesa apresenta relativa liberdade. A escolha individual, condicionada a fatores de ênfase ou de entoação, é variável dentro de certos limites; mas, em alguns casos, há uma norma tradicional e fixa, que cumpre respeitar.

Eis os princípios gerais de colocação:

a) O adjetivo meramente descritivo pospõe-se ao substantivo:

homem gordo, *livro grosso*, *água suja*.

A anteposição ocorre, ao revés, quando se pretende realçar o substantivo por meio de uma qualidade sobre a qual se quer chamar a atenção.

---

[1] Exemplos citados por Mário Barreto, *Novos estudos da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1911, p. 259-65.

> "É preferida com adjetivos que exprimem qualidades morais ou físicas, dignas de admiração ou desprezo (*belo*, *bom*, etc.), mormente em frases exclamativas: *Pedro é um bom menino. Que bela paisagem! Que mesquinha vingança!*"[2]

Há expressões em que o uso fixou a colocação, de modo que elas — consagradas — ficariam violadas em sua estrutura e entendimento se fossem invertidas: *mão direita*, *deputado federal*, *código civil*, *Ilustríssimo Senhor*, *Santíssimo Sacramento*, *governo republicano*, etc.

Na linguagem literária, sobretudo em poesia, podem ser usadas, como recurso de estilo, colocações intencionalmente exorbitantes das normas habituais.

b) Pronomes adjetivos (possessivos, demonstrativos, indefinidos) antepõem-se normalmente aos substantivos:

meu livro, *este livro*, *nenhum livro*.

A posposição dos possessivos dá-se quando o substantivo está indeterminado, precedido do artigo indefinido:

Apresento-lhe *um meu amigo*
ou
Apresento-lhe *um amigo meu*.

No segundo exemplo, há maior realce do possessivo, porque ele se torna partícula tônica. Daí o valor estilístico dessa construção. Comparem-se, por exemplo, o *nosso pão* e o *pão nosso*; *minha filha* e *filha minha*.

"— Filho *meu*, onde estás?" (GONÇALVES DIAS)

No seguinte exemplo do padre Antônio Vieira, nota-se o efeito conseguido com essa dualidade:

> "Um príncipe estrangeiro... bem pudera ser nosso rei, mas vai grande diferença de ser *nosso rei* a ser *rei nosso*."

---

[2] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, op. cit., p. 201.

Opera-se a posposição dos demonstrativos *este* e *esse* junto de um substantivo, em certo tipo de aposto: quando o substantivo, antecedente do pronome relativo *que*, exprime referência e acréscimo a assunto já tratado:

> "(...) ideia *esta* que me deu ao corpo a mais completa imobilidade..." (MACHADO DE ASSIS)

CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO COM O SUBSTANTIVO

A CONCORDÂNCIA do adjetivo com o substantivo faz-se consoante os seguintes preceitos gerais:

a) Se o adjetivo modificar um só substantivo, tomará o gênero e o número deste: *homem alto*, *mulher alta*, *homens altos*, *mulheres altas*.

b) Se houver vários substantivos, de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o *masculino do plural*, ou concordar apenas com o substantivo *mais próximo*.
A escolha está sujeita às exigências da eufonia e da clareza, e subordina-se principalmente à intenção do escritor.
Dir-se-á, portanto:

O pai e a mãe *extremosos* ou *extremosa*,

conforme o adjetivo se refira a ambas as pessoas (*pai* e *mãe*), ou especialmente à *mãe*.
No caso de o adjetivo preceder os substantivos, far-se-á a concordância com o primeiro destes:

Boa hora e local escolheste!

c) Ainda as mesmas condições são seguidas, quando os substantivos são de gêneros e números variados:

> agastamentos e ameaças *fingidos* ou *fingidas*
> prantos, lamentações e mágoas *dolorosos* ou *dolorosas*
> propósitos e tentativas *malogradas.*

Desde que haja mais de um substantivo, a regra estritamente lógica é a concordância do adjetivo com todos os substantivos, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino, e a do plural sobre o singular. Mas os princípios supremos da eufonia e da clareza não raro impõem a concordância com o substantivo mais próximo.

Paralelamente a — *Os poemas camoniano e virgiliano* — diremos: *O poema camoniano, e o virgiliano.* E assim: *A indagação histórica, e a geográfica*, etc.

EMPREGO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO SINTÉTICOS

As formas do comparativo sintético (*maior*, *menor*, *pior*, *melhor*, *interior*, *inferior*, *superior*) e as do superlativo sintético (*máximo*, *mínimo*, *péssimo*, *ótimo*, *ínfimo*, *supremo*, *sumo*, *belíssimo*, *acérrimo*, *facílimo*, etc.) dispensam qualquer partícula intensiva, própria das formações analíticas.

Também alguns adjetivos, já de si enfáticos (*principal*, *imenso*, *total*, etc.), repelem gradação.

> "Entretanto, os grandes escritores, para beleza, vivacidade ou ênfase do estilo, não se pejam de infringir o ditame da lógica, e adotam expressões como as seguintes:
>
> 'o lugar *mais interior e inferior.*' (ANTÔNIO VIEIRA, *Sermões*, V. 226)
>
> 'a enfermidade *mais universal.*' (*Idem*, *ibidem*, 266)

> 'um tão bom Deus, *tão imenso e infinito.*' (HEITOR PINTO, *Imagem*, II, p. 58)
>
> '*a mais principal* de suas obras.' (ARRAIS, *Diálogos*, 1846, p. 146)
>
> 'o menor gesto me afligia, *a mais ínfima palavra*, uma insistência qualquer.' (MACHADO DE ASSIS, D. *Casmurro*, p. 318)
>
> 'O rei não dormia, desesperado. Parecia-lhe humilhação infamante *tão tenacíssima* resistência.' (COELHO NETO, *Apólogos*, 1910, p. 31)"[3]

Notem-se outras formas de intensificar os adjetivos:

> "*ultraepiléticos* esforços..." (AUGUSTO DOS ANJOS)
>
> "*superexcitadíssimos* os dois..." (*Idem, ibidem*)

EMPREGO DO SUPERLATIVO SINTÉTICO EM LUGAR DO RELATIVO

É *latinismo sintático* o emprego do superlativo sintético em lugar do relativo: *o poderosíssimo dos homens* (por *o mais poderoso dos homens*); *a formosíssima das mulheres* (por *a mais formosa das mulheres*). Todavia, algumas formas sintéticas são usadas, em certos casos, como expressões do superlativo relativo: *a mínima razão*, *o máximo divisor*, *a suprema afronta*, etc.

Semanticamente, as formas sintéticas valem tresdobradamente as analíticas: Salvá observa que, em espanhol, *doutíssimo* diz mais que *muito douto*. Comenta João Ribeiro:

> "Isto explica a preferência das formas sintéticas consagradas nos títulos: *ilustríssimo*, *reverendíssimo*, etc. Talvez por essa razão, em vez de *mais sublime*, empregou Vieira *sublimíssimo* na frase:
>
> 'As quais (coisas) se não podiam entender e penetrar só com a agudeza dos entendimentos, por sublimes e *sublimíssimos* que fossem.'"[4]

---

[3] Sousa da Silveira, *Lições de português*, op. cit., p. 143.

[4] João Ribeiro, op. cit., p. 163.

Há, porventura, mais intensidade em — *frigidíssimo*, *paupérrimo*, *agílimo*, do que em *muito frito*, *muito pobre*, *muito ágil*.

REPETIÇÃO E OMISSÃO DA PARTÍCULA INTENSIVA NO SUPERLATIVO

Se concorrerem dois ou mais adjetivos, todos no superlativo analítico, permite-se repetir ou não as partículas intensivas, conforme a clareza ou a eufonia o exigir, parecendo mais enfática a repetição.

São, pois, corretas ambas as construções:

Ela é *a mais amorosa e devotada* das mães.

ou

Ela é *a mais amorosa* e *a mais devotada* das mães.

Exemplos:

"(...) ela é *a mais nobre*, *a mais excelente e perfeita* obra do Senhor!" (MANUEL BERNARDES)

"São *os mais raros* e *os mais fascinantes* olhos que há."
(ALMEIDA GARRETT)

"O *maior* e *mais verdadeiro* servidor." (ANTÔNIO VIEIRA)

CAPÍTULO 21

EMPREGO DO NUMERAL

POSIÇÃO DOS CARDINAIS

Os numerais cardinais precedem sempre o substantivo:

> *catorze dias*, *duas casas*, *cinquenta anos*, *cem anos*.

Exemplos contrários, em poesia, não constituem exceção:

> "Tal no pleito c'o Oceano o Amazonas
> Para sorvê-lo a larga foz medonha
> Léguas abre *setenta!*" (GONÇALVES DE MAGALHÃES)

A palavra *cento*, da qual resultou, em virtude da próclise, o numeral *cem*, que a substituiu (como *são* < *santo*, *tão* < *tanto*), só se usa hoje na designação dos números entre *cem* e *duzentos*, em escala simples ou multiplicada, e é invariável:

> *cento e dezesseis livros*, *cento e oito palavras*, *cento e trinta mil homens*.

No português anteclássico aparecia até no feminino e no plural:

> "E non est ũa velha nem som duas,
> Mais som vel *centas*." (*Apud* JÚLIO MOREIRA)[1]

---

[1] Júlio Moreira, *Estudos da língua portuguesa*, 1ª série, 2ª ed., 2 vols., Lisboa: Clássica, 1922, p. 105 (adições no 1° vol.).

"jrmandade de *cemto* homẽes..."
"os quaes *çento* irmaãos..." (*Apud* LEITE DE VASCONCELOS)[2]

Ao tempo do Classicismo, ainda se empregava isoladamente. Em Camões aparece em quatro lugares apenas:[3]

"Que pera um cavaleiro houvesse *cento*." (III, 43)

"Pelos arcos reais, que *cento e cento*
Nos ares se alevantam nobremente." (III, 63)

"Nela vê, como tinha por costume,
Cursos do Sol *catorze vezes cento*." (V, 2)

"Mas porém de pequenos animais
Do mar, todos cobertos [os membros] *cento e cento*." (VI, 18)

A expressão *cento e cento* quer dizer *aos centos*, *às centenas*.

POSIÇÃO DOS ORDINAIS

Os ordinais colocam-se antes ou depois do substantivo; preferentemente *antes*, quando se quer designar as partes antes do todo:

No *quinto mês* do ano.
O *segundo canto* de *Os Lusíadas*.
O *primeiro século* depois de Cristo.

Mas também se diz

O *canto segundo* de *Os Lusíadas*.
A invasão dos árabes foi no *século oitavo*.

---

[2] J. Leite de Vasconcelos, *Lições de filologia portuguesa*, Lisboa: Clássica, 1911, p. 297, nota 2.
[3] Cf. Afrânio Peixoto e Pedro Pinto, *Dicionário de* "Os Lusíadas". Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924, s. v. "Cento".

Antepõem-se, outrossim, os ordinais, em expressões fossilizadas, como as referentes aos dias da semana:

terça-feira, *quinta-feira*

Na nomenclatura dos Papas, reis, e na designação dos séculos, capítulos, etc., usam-se os ordinais até *décimo*, e, daí por diante, as formas cardinais, quando houver posposição:

Capítulo terceiro
D. João *I* (primeiro)
Pio *IX* (nono)
Pedro *II* (segundo),

mas:

Capítulo *XIII* (treze)
Pio *XI* (onze)
Luís *XV* (quinze)
Século *XX* (vinte)

Antepostos, é de rigor a forma própria ordinal: o trigésimo capítulo — o décimo quinto século.

A partir de *décimo*, são os ordinais desconhecidos da linguagem popular, e, mesmo na literária, o seu emprego tende, cada vez mais, a restringir-se, principalmente o dos que derivam de números designativos das *centenas*: *ducentésimo*, *trecentésimo*, *quadringentésimo*, *quingentésimo*, *sexcentésimo*, *setingentésimo*, *octingentésimo* e *nongentésimo*. Empregam-se, em lugar deles, as formas cardinais.

Os ordinais formados pelo sufixo *-eno* já não são usados: *noveno*, *dezeno*, *onzeno*, *dozeno*, *trezeno*:

"Foi Joane segundo e rei *trezeno*." (*Os Lusíadas*, IV, 60)

Com nomes subsistem: *novena*, *dezena*, *onzena*, *vintena*, *centena*.

VALOR DE NÚMERO INDETERMINADO

É corrente dar-se a certos numerais valor de número indeterminado. Sobretudo a palavra *mil* muito tem sido usada nesse emprego:

> "Os olhos tinha prontos e direitos
> O Catual na história bem distinta:
> *Mil* vezes perguntava e *mil* ouvia,
> As gostosas batalhas que ali via." (*Os Lusíadas*, VIII, 43)
>
> "*Mil* árvores estão ao céu subindo,
> Com pomos odoríferos e belos..." (*Os Lusíadas*, IX, 56)
>
> "Matar pôde a pitônica serpente,
> Que mortes *mil* havia produzido." (CAMÕES — Soneto)
>
> "Soa o rumor fatídico dos ventos,
> Anunciando desmoronamentos
> De *mil* lajedos sobre *mil* lajedos..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

Junqueira Freire deu-lhe emprego prefixal:

> "Polifemos cruéis, *milformes* hidras."

Também se usa *mil e um*:

> *Histórias das Mil e uma noites.*
> Fizeram-lhe *mil e uma perguntas.*

Cruz e Sousa apresenta-nos belo exemplo dessa linguagem hiperbolicamente indefinida:

> "(...) e eu baterei, por tardos luares mortos, baterei, baterei sem cessar, cheio de uma convulsa, aflitiva ansiedade, a essas sete mil portas — portas de mármore, portas de bronze, portas de pedra, portas de chumbo, portas de aço, portas de ferro, portas de chama e portas de agonia — e as

sete mil portas, sete mil vezes tremendamente fechadas a sete mil profundas chaves, nunca se abrirão, e as sete mil misteriosas portas não cederão nunca, nunca, nunca."

Outros números têm sido também utilizados com o mesmo fim:

Com *seiscentos* diabos!

"(...) outras *seiscentas* artes mais."[4]
(*Apud* LEITE DE VASCONCELOS, op. cit., p. 298)

"Aceso o charuto, fincou os cotovelos na mesa e falou a D. Severina de *trinta mil coisas* que não interessavam nada ao nosso Inácio."
(MACHADO DE ASSIS)

EMPREGO DE AMBOS

O numeral *ambos*, que é o único *dual* em português, pode ser reforçado em:

ambos os dois, *ambos de dois*, *ambos e dois*, *ambos a dois*, *a dois ambos*:

"O certo é que *ambos os dois* monges caminhavam juntos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"*Ambos estes dois* instrumentos." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nós viemos praticando *ambos de dous*." (ANTÔNIO PRESTES)

"De *ambos de dois* a fronte coroada
Ramos não conhecidos e ervas tinha." (CAMÕES)

---

[4] "Quando um número de coisas já existe consagrado pelo uso, não é de bom conselho alterá-lo sob qualquer fundamento. No 1º manuscrito (o de Faria e Sousa) de *Os Lusíadas*, I, 12, estava:
Os *onze* de Inglaterra e o seu Magriço.
O grande poeta emendou, excelentemente, na edição impressa:
Os *doze* de Inglaterra e o seu Magriço.
Por onde se conserva a expressão *doze de Inglaterra* e inclui-se, sem somar a estes, o Magriço" (João Ribeiro, op. cit., p. 162, nota 1).

Modernamente, porém, vem-se evitando o emprego pleonástico de *ambos os dois*, etc., embora sejam corretas aquelas expressões.

Têm flexão feminina, dentre os cardinais, apenas *um*, *dois* — e os de *centenas*: *duzentos*, *trezentos*, etc.:

trinta e uma folhas — duzentas páginas.

O NUMERAL "UMA"

Nas construções com o numeral *uma*, designativo da hora, figura o artigo:

Fomos à sessão *da uma* hora (13 horas), no Metro.
À uma hora batíamos à porta do médico.

Indicando-se decurso de tempo, não haverá artigo:

Estivemos lá, à noite, *de uma* a duas horas.
Isso corresponde a *uma hora* de trabalho

Na locução adverbial — *à uma* — emprega-se o acento de crase.

Na designação das *horas*, diz-se:

meio-dia e meia [hora],
como *uma e meia*, *três e meia*, etc.

E não, como se ouve, às vezes:

meio-dia e meio.

CAPÍTULO 22

EMPREGO DO PRONOME

PRONOMES PESSOAIS

FORMAS RETAS

1) São formas *retas* ou *subjetivas*, isto é, empregam-se como sujeito:

1ª Pessoa	2ª Pessoa	3ª Pessoa
eu	*tu*, *você*	*ele*, *ela*
nós	*vós*, *vocês*	*eles*, *elas*

O pronome *você* pertence realmente à 2ª pessoa, isto é, àquela *com quem se fala*, posto que o verbo com ele concorde na forma da 3ª pessoa. Tal ocorre em virtude da origem remota do pronome (*vossa mercê*). A concordância faz-se com o substantivo *mercê*, como nos tratamentos de reverência (*Vossa Majestade*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, etc.); é com os substantivos e não com o possessivo (*vossa*) que se estabelece a concordância.

Saiba V. Ex.ª... V. S.ª resolverá.

2) Estas mesmas formas empregam-se como predicativo:

"Nas minhas terras, o rei sou *eu*." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Quem me dera ser *tu*." (ALEXANDRE HERCULANO)

3) *Tu* e *vós* podem ser vocativos:

"Ó *tu*, que vens de longe! ó *tu*, que vens cansada!" (ALCEU WAMOSY)

"Deixai, ó *vós* que entrais, toda esperança." (DANTE — Trad. do barão de Vila da Barra)

FORMAS OBLÍQUAS

4) São formas *oblíquas* (*objetivas diretas*):

1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
me	*te*	*o*, *a*
nos	*você*, *o*, *a*	*os*, *as*
	vos	*se* (singular e plural, exclusivamente reflexivo)
	se (singular e plural, exclusivamente reflexivo)	

Exemplificação:

Chamaram-*me*. Convidaram-*nos*. (1ª pessoa).
Estimo-*te*. Respeito-*vos*. (2ª pessoa).
Acompanho *você*(*s*): acompanho-*o*(*s*). Você(*s*) *se* contradiz(em). (2ª pessoa).
Diga-lhe que irei visitá-*lo*(*s*). Eles *se* enganam. (3ª pessoa).

5) São formas *oblíquas* (*objetivas indiretas*):

a) Átonas:

me	*te*	*lhe* (*a ele*, *a ela*)
nos	*lhe* (*a você*)	*lhes* (*a eles*, *a elas*)
	vos	*se* (singular e plural, exclusivamente reflexivo)[1]
	lhes (*a vocês*)	
	se (singular e plural, exclusivamente reflexivo)	

---

[1] "*SE*" *com função de dativo* — "O emprego do reflexivo *se* com função de dativo, isto é, como complemento indireto, raro nos clássicos, já se vai generalizando, apesar das censuras e dos reparos dos gramáticos. Segue destarte o reflexivo *se* a tendência dos outros pronomes oblíquos átonos — *me* — *te* — *nos* — *vos*, que têm em português, além da função de objeto direto, como acusativos, a de objeto indireto; arrogou-*se* o direito — arrogou *a si* o direito." (Clóvis Monteiro, *Nova antologia brasileira*, 12ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1957, p. 265).

Exemplificação:

— Quer falar-*me*? Mandara-*nos* as cópias. (1ª pessoa).
Obedeço-*te*. Recomendo-*vos* silêncio. (2ª pessoa).
Fique sossegado; aconselho-*lhe* que não responda. (2ª pessoa).
Você *se* deu pressa em rever as provas. (2ª pessoa).
Mande-*lhe* recado. Ele(s) *se* reserva(m) o direito de intervir. (3ª pessoa).

b) Tônicas (sempre regidas de preposição):

mim	*ti*, *você*
nós	*vós*, *vocês*

Exemplificação:

Venham *a mim*. Venham *a nós*.
Irei *a ti*. A *vós* irei.
Tudo direi *a vocês*.

Na linguagem arcaica, era frequente o uso das formas tônicas do objeto indireto em função objetiva direta:

"Manda o teu messegeiro
do céu alto, Sprito Santo,
que esclareça e alumee
mim que non mereço tanto,
e dos imigos me livre
por non receber quebranto." (DOM DUARTE)

Na evolução da língua foi-se abandonando o emprego das formas tônicas como objeto direto, a não ser quando regidas da preposição *a*, como no vulgarizado verso de Camões:

"Nem ele entende *a nós*, nem nós *a ele*."

CONOSCO E COM NÓS (PRÓPRIOS, ETC.)

6) Aglutinadas à preposição *com*, apresentam-se num vocábulo único: *comigo*, *contigo*, *conosco*, *convosco*, *consigo* (este exclusivamente reflexivo).

Se estes pronomes forem ampliados por determinativos — *outros*, *todos*, *mesmos*, *próprios*, dir-se-á *com nós*, *com vós*, e não *conosco*, *convosco*:

> *com nós mesmos*, *com vós próprios*, *com nós outros*.

7) São erros comuns dar forma oblíqua ao pronome sujeito de verbo no infinitivo e dar forma reta aos pronomes *mim* e *ti* depois de preposição:

> ... para *mim* fazer... (em vez de: para *eu* fazer)
>
> *Tudo ficou resolvido entre mim* e *ti* — devemos dizer.[2]

Já no exemplo:

> Entre *eu* ir agora e voltar amanhã...

o caso é diverso: não é o pronome que está regido pela preposição, mas a frase toda — *ir agora eu*.

SI E CONSIGO

8) Cumpre ter sempre em vista o caráter reflexivo dos pronomes *si* e *consigo* para evitar erros muito generalizados, aliás tolerados, se não defendidos por gramáticos lusitanos. É condenável o emprego de *si* e *consigo* em construções como estas:

---

[2] Fatos da linguagem coloquial menos cuidada, as construções do tipo "para mim fazer" e "entre eu e tu" não se fixaram, contudo, na língua culta.

Quero falar *consigo*. Trouxemos um presente para *si*. Isso não depende de *si*. Ele irá entender-se *consigo*.

Tais pronomes — reflexivos — são de legítimo emprego quando se referirem ao próprio sujeito da oração:

É criatura egoísta; só pensa em *si*. Leve *consigo* quanto é seu. Pense em *si*; pense nos seus. Vive lá *consigo*, sem ninguém que dele cuide.

SUJEITO DE INFINITIVO

9) Podem os pronomes oblíquos *o* (*a*, *os*, *as*), *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* desempenhar a função de sujeito de um infinitivo, em conexão com um dos verbos *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir* e *ver*, aos quais servem cumulativamente de objeto direto:

Mandei-*o* entrar.

No exemplo, o pronome *o* acumula a função de sujeito de *entrar* com a de objeto direto de *mandei*.

Do mesmo modo:

Fez-*me* sentar. Deixe-*nos* pensar.

É o que os latinos chamavam *accusativus cum infinitivo*, ou seja, uma palavra em acusativo (caso do objeto direto), servindo de sujeito a um infinitivo.

> "Esta sintaxe é latina, e, com frase progressiva, pode estar o verbo em gerúndio ou infinito precedido de *a*. Exemplos: *a*) Deixe-as *dormindo*, ou *a dormir*; *b*) Quero-as *dançando*, ou *a dançar*; *c*) Ouvi-a *cantando*, ou *a cantar*; *d*) Via-a *querendo chorar*."[3]

---

[3] José Oiticica, op. cit., p. 222.

REFLEXIVIDADE, APASSIVAÇÃO, RECIPROCIDADE

10) São *reflexivos* os pronomes pessoais átonos (objeto direto e indireto) quando pertencem à mesma pessoa do sujeito da oração: o agente e o paciente são um só, porque o sujeito executa um ato reversivo sobre si mesmo:

> Os empregados *se* despediram.
> Eles *se* arrogam o direito de vetar.

11) Quando, porém, o ato não emana do sujeito, que é apenas o paciente, temos, no pronome que o representa, a *partícula apassivadora*:

> Despediram-*se* os empregados faltosos e admitiram-*se* alguns dos antigos candidatos.

12) São *recíprocos* os pronomes que exprimem fato ou ação mútua, recíproca:

> Eles *se* abraçaram.

É óbvio que são sempre do plural:

> Nós *nos* compreendemos. Vós *vos* compreendeis. Eles se compreendem.

13) Há verbos a que se ligam pronomes átonos, inseparáveis, que se tornam partes integrantes deles, como *suicidar-se*, *condoer-se*, *apiedar-se*, *ufanar-se*, *queixar-se*, *vangloriar-se*, etc. São pronomes sem função, *fossilizados*.

14) Para prevenir possível falta de clareza quanto à compreensão da reflexividade, ou da reciprocidade, pode-se juntar certos apostos esclarecedores:

a) *Reflexividade*: a si mesmo — a si próprio.
b) *Reciprocidade*: um ao outro — reciprocamente — mutuamente.

Comparem-se:

> Como penitência, os monges *se* açoitaram *a si próprios*.
> Como penitência, os monges *se* açoitaram *um ao outro*.

EMPREGO ENFÁTICO

15) De emprego enfático, anote-se a duplicação dos pronomes nos seguintes e interessantes casos:

a) Na construção anacolútica "*eu me* parece", ou "*eu* parece-*me*", que é um idiotismo românico:

"*Eu me* parece que viverei pouco." (JOÃO RIBEIRO)

b) Quando os possessivos *seu*(*s*), *sua*(*s*) são seguidos dos genitivos *dele*(*s*), *dela*(*s*):

"Sara aceitava com opressivo silêncio estas deliberações, e não ousava perguntar a Jorge qual seria depois o *seu* destino *dela*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

E coisa análoga encontra-se no *Graal* — o possessivo reforçado por oração adjetiva:

"(...) falou dos *seus* pecados *que fez*..."

"Aquela sintaxe é clássica e pura. Nesse uso não há pleonasmo. É um recurso com que a língua portuguesa supre a falta do pronome românico *loro*, no francês *leur*: *leurs enfants*, *os seus filhos deles*. No castelhano antigo existiu a forma *lures*".[4]

---

[4] João Ribeiro, op. cit., p. 175.

c) Quando uma forma átona se revigora com a correspondente tônica, regida esta de preposição:

"Que *me* importa *a mim* a glória?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) é necessário que nos demos a Ele, se *te* quisermos seguir *a ti*." (FREI HEITOR PINTO)

16) Como segundo termo de uma *comparação*, o pronome pessoal assume a forma subjetiva:

Ele é mais alto do que *tu*. Falaste menos do que *eu*.

Entre os quinhentistas e seiscentistas não rareiam, todavia, exemplos em que os pronomes se apresentam na forma oblíqua, tônica, à maneira do francês moderno:

"(...) tinha mais experiência que *ti*." (SÁ DE MIRANDA)

"Porque sois maior que *mim*." (CAMÕES)

COMBINAÇÃO DE CASOS PRONOMINAIS

17) Dá-se a *combinação dos casos pronominais* segundo as normas seguintes:[5]

a) As formas *me*, *te*, *nos*, *vos*, quando são dativos, e, ainda, *lhe*(*s*), que sempre o é, associam-se a *o*(*s*), *a*(*s*), que são sempre acusativos:

mo(*s*), *ma*(*s*), *to*(*s*), *ta*(*s*), *no-lo*(*s*), *no-la*(*s*), *vo-lo*(*s*), *vo-la*(*s*), *lho*(*s*), *lha*(*s*) = *lhe* + *o*(*s*), *lhe* + *a*(*s*), *lhes* + *o*(*s*), *lhes* + *a*(*s*).

Neste último caso — *lho*(*s*) = *lhes* + *o*(*s*) — observa-se a atrofia da desinência do plural no pronome *lhes*: vestígio da língua antiga, onde este pronome podia ser invariável em número.

---

[5] Tais combinações têm pouco uso no Brasil.

A tais associações correspondem outras, com o objeto indireto expresso pelas formas tônicas preposicionais. Pode-se, pois, dizer:

"Ninguém *mo* disse", ou "Ninguém *o* disse *a mim*", ou "Ninguém *a mim o* disse".

Não se pode empregar, na mesma frase, os pronomes *se* e *o* (*a*, *os*, *as*), como neste exemplo:

"Não *se o* pôde ouvir."
Emende-se: "Não *se* pôde ouvir" — ou: "Não pudemos ouvi-*lo*."

b) Estes mesmos pronomes (com exceção de *lhe*, *lhes*) quando são acusativos, excluem outra enclítica: o objeto indireto toma então a forma tônica correspondente: *a mim*, *a ti*, *a nós*, *a vós*, *a ele*, *a ela*, *a eles*, *a elas*.

Funda-se esta regra na conveniência de evitar-se a ambiguidade, "que facilmente se produz na combinação de casos indistintos, como *me-te*, *te-me*, *vos-me*, formas destituídas de diferenciação flexional".[6]

Não se devem, portanto, imitar exemplos como este do padre Manuel Bernardes, citado por Mário Barreto:

> "Hoje, Astião caríssimo, se cumprem dezassete anos que Deus te trouxe a mim, e *te-me* entregou, para que a Ele te entregasse; guardei-te com a Sua ajuda santo e imaculado; e queres que em um ponto exponha a risco de perder-se o trabalho de tantos anos?" (*Nova floresta*, Lisboa, 1711, vol. 3, p. 423).

O primoroso estilista quis, decerto, fugir à repetição... Deus *te* trouxe a mim, e *te* entregou a mim...

Não se dizem frases assim:

Recomendaram-*te-me*, e sim: Recomendaram-*te a mim.*
Apresentaram-*me-vos*, mas: Apresentaram-*me a vós.*

---

[6] Mário Barreto, *Novos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 135.

ELIPSE DO SUJEITO PRONOMINAL

18) Por serem explícitas nossas desinências verbais, é comum a elipse do sujeito pronominal:

> "— Queres talvez que vá acordar Carlos, para que me faça o favor de aceitar minhas prendas?" (JÚLIO DINIS)

Quando o sentido não distingue, evite-se a ambiguidade, pela expressão do sujeito; tal se dá entre as formas da 1ª e 3ª pessoas do singular do imperfeito, e do mais-que-perfeito do indicativo; futuro do pretérito; presente, imperfeito e futuro do subjuntivo, e infinitivo pessoal: *lia*, *lera*, *leria*, *leia*, *lesse*, *ler*.

A ênfase, o vigor da expressão, frequentemente querem o sujeito expresso:

> "Religião divina, misteriosa e encantadora, *tu*, que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquência, *tu*, a quem devo todas as minhas aspirações, *tu*, minha estrela, minha consolação, meu único refúgio, toma esta coroa..." (MONT'ALVERNE)

VALOR SINGULAR DE "NÓS"

19) *Nós* — pronome plural — emprega-se no singular:

a) Na expressão de autoridade soberana, ou de poder majestático (reis, papas, bispos):

Nós, el-rei, fazemos saber...
Nós, durante o nosso Pontificado...

b) Por expressão de modéstia, ou quando não se deva declarar a pessoa (redatores, profissionais da imprensa), e, ainda, na linguagem de vendedores comerciais:

Queremos deixar bem clara a nossa opinião.
Procuramos ouvir o diretor do departamento.
Não temos este artigo...

PRECEDÊNCIA ELEGANTE

20) Quanto à colocação ou precedência dos pronomes da frase, é de boa norma, não propriamente gramatical, mas de distinção e elegância, dar prioridade à primeira (eu), quando se trate de alguma coisa menos agradável, ou que importe responsabilidade, ou, ainda, nas manifestações de autoridade e hierarquia; em caso contrário, por modéstia e delicadeza, a primeira pessoa, *a que fala*, coloca-se em último lugar:

Eu, o Roberto e outros demos causa a esse lamentável incidente.
Gustavo, seu primo e *eu* estamos bem classificados.

PRONOMES POSSESSIVOS

1) Os pronomes possessivos relacionam-se com as pessoas gramaticais:

eu	*meu(s)* — *minha(s)*
tu	*teu(s)* — *tua(s)*
ele (você)	*seu(s)* — *sua(s)*
nós	*nossos(s)*— *nossa(s)*
vós	*vosso(s)* — *vossa(s)*
eles (vocês)	*seu(s)* — *sua(s)*

2) Concordam os possessivos, em gênero e número, com a coisa possuída; e em pessoa, com o possuidor:

Nossos trabalhos.
Vossa delicadeza.

3) Os possessivos, quando ao lado de substantivo, podem vir precedidos, ou não, de artigo:

"O som que *tua* voz límpida exala,
Grato feitiço mágico resume:
A frase mais vulgar, *na tua* fala,
Colorido matiz, brilhando, assume." (TEÓFILO DIAS)

"Busca asilo a teus pés *teu* pobre filho.
Mostra-me o redentor e obscuro trilho
Que leva as almas *ao teu* seio amado." (B. LOPES)

Ficando subentendido o substantivo, não se dispensará o artigo em frases como esta:

"E viu um rosto que era o *seu*." (MACHADO DE ASSIS)

É um verso de "A mosca azul", o delírio do poleá, que a si mesmo se via rei de Caxemira...

Em frases de construção paralela, a supressão do artigo dá-lhes significação diversa:

Entrou na casa que era *a sua*.
Entrou na casa que era *sua*.

No primeiro exemplo, o possessivo indica, entre a pluralidade das casas, a que lhe pertencia; no segundo, afirma-se, apenas, a propriedade.

"Ó noite, como que raivando, levas,
Com o *teu*, *meu* coração por essas trevas:
O *teu* — cólera, o *meu* — doce reclamo." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

POSIÇÃO DOS POSSESSIVOS

4) Os possessivos, em regra, se antepõem aos nomes; em poesia, por imposição de rima e ritmo, e em frases enfáticas, ou de linguagem de características próprias, é frequente encontrá-los pospostos:

> “Mas vem! Os hinos *meus*, as canções *minhas*,
> Toda a minh’alma em versos te festeja.” (ALBERTO DE OLIVEIRA)
>
> “A pena não acode ao gesto *seu*.” (MACHADO DE ASSIS)
>
> “Tinha um filho e Deus levou-lho. Altos juízos *seus!*”
> (REBELO DA SILVA)

Exemplos, em vocativos:

> “— Filho *meu*, onde estás?” (GONÇALVES DIAS)
>
> “E vós, Tágides *minhas*...” (*Os Lusíadas*, I, 4)

UM CASO DE CONCORDÂNCIA

5) Um só possessivo pode determinar vários substantivos, em concordância com o que lhe esteja mais próximo:

> *Nossa* culpa e arrependimento.
> *Teus* anseios e esperanças.

AMBIGUIDADE POSSÍVEL

6) Recomenda-se o emprego moderado dos possessivos, tanta vez desnecessários, se não prejudiciais à clareza da frase. Suprimir possessivos dispensáveis é dar concisão e elegância ao que se expressa:

> Pedrinho vai à escola com o (seu) irmão. Leva sempre os (seus) livros e a (sua) merenda.

Substituem-nos, excelentemente, os pronomes oblíquos — quando na função de “objeto indireto de posse”.

> “Pois essa criatura está em toda a obra:
> Cresta o seio da flor e corrompe-*lhe* o fruto;
> E é nesse destruir que as suas forças dobra.” (MACHADO DE ASSIS)
>
> “Morre! morrem-*te* às mãos as pedras desejadas.” (OLAVO BILAC)

7) O possessivo *seu* (*seus*, *sua*, *suas*) pode dar causa a ambiguidade:

Vi Maria com o seu pai, à porta de sua casa.

Evitando a construção viciosa:

Vi Maria com o pai, à porta da casa deles.

8) *Sua*, *Vossa*, assumem feição estereotipada em expressões de tratamento: *Vossa Excelência* (em tratamento direto), *Sua Excelência* (em referência):

A Vossa Excelência remeto, nesta data, os dados que recolhi, etc.
Estive com Sua Senhoria em seu escritório, etc.

NOSSA SENHORA

9) *Nossa Senhora* é nome; por isso determina-se a expressão:

Minha Nossa Senhora!
Ganhei *uma* Nossa Senhora igual à sua.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1) O emprego dos pronomes demonstrativos *este*, *esse*, *aquele*, *isto*, *isso*, *aquilo*, condiciona-se ao lugar em que estão os seres ou coisas cujos nomes tais demonstrativos determinam.

Este, *isto*, para o que está próximo da pessoa que fala (*eu*):

Tire *estes* livros daqui. Leia *isto* que acabo de receber.

Esse, *isso*, para o que está mais afastado; frequentemente próximo da pessoa com quem se fala (*tu*, *você*, etc.):

Lendo os autores:

> "Pesa-me *esta* brilhante auréola de nume...
> Enfara-me *esta* azul e desmedida umbela..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "— Mosca, *esse* refulgir, que mais parece um sonho,
> Dize, quem foi que to ensinou?" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quis transportar ao verso doce e ameno
> As sensações de sua idade antiga,
> *Naquela* mesma velha noite amiga,"
> ....
> "Só lhe saiu *este* pequeno verso:
> 'Mudaria o Natal, ou mudei eu?'" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O coração que bate *neste* peito,
> E que bate por ti unicamente..." (LUÍS GUIMARÃES)
>
> "*Nesse* louco vagar, *nessa* marcha perdida,
> Tu foste, como o sol, uma fonte de vida." (OLAVO BILAC)
>
> "Eu sou como *aquela* fonte
> Que vai, tão triste, a chorar." (VICENTE DE CARVALHO)
>
> "Mas, senhores, se é *isso* o que eles veem (os maus políticos), será *isto*, realmente, o que nós somos? O Brasil não é *isso*. É *isto*. O Brasil, senhores, sois vós." (RUI BARBOSA)

Não há, entretanto, muito rigor na distinção de *este* e *esse*, em virtude da predominância dos seus valores estilísticos sobre os seus valores gramaticais.

2) Estas noções se aplicam também à distância no tempo, e a referências ao que se mencionou na extensão de um trecho, de uma obra:

> *Naquele* tempo, dizia Jesus a seus apóstolos...
> *Nessas* observações, que há pouco lemos...

"E *nessa* hora em que a glória se obumbrava..."
(GONÇALVES DE MAGALHÃES)

DÊITICOS E ANAFÓRICOS

Observando os exemplos citados, verificaremos que os demonstrativos têm aplicação dupla:

a) Indicam proximidade, ou afastamento, no espaço e/ou no tempo, em relação às pessoas do colóquio (*emprego dêitico*), como em:

"O coração que bate *neste* peito,
E que bate por ti unicamente..." (1ª pessoa)

"— Mosca, *esse* refulgir, que mais parece um sonho, / Dize, quem foi que to ensinou?" (2ª pessoa)

b) Referem-se ao que ainda vai ser enunciado, bem como ao que já foi mencionado no texto (*emprego anafórico*):

"Só lhe saiu *este* pequeno verso:
'Mudaria o Natal, ou mudei eu?'"

Depois de haver descrito a famosa batalha do Salado, em que o rei Afonso IV, de Portugal, desbaratou os mouros de Granada, Camões inicia assim a estrofe 118 do Canto III de *Os Lusíadas*:

"Passada *esta* tão próspera vitória," (isto é, a vitória de Salado, à qual acabava de referir-se — acontecimento, portanto, já constante no texto).

POSPOSIÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS

3) Pospostos aos substantivos, os demonstrativos comunicam ênfase à frase, ou ampliam a ideia de recapitulação que o substantivo encerra:

Foram momentos de elevada inspiração, de sentimento e beleza, um oásis para o espírito fatigado: momentos *esses* que não se esquecem.

São constantes, na prova, as falhas, os enganos, as omissões — vícios *estes* que a desfiguram e afeiam.

4) As formas compostas, de emprego reforçativo, não são de nossa preferência brasileira:

estoutro, *essoutro*, *aqueloutro*.

TAL

5) *Tal* é demonstrativo quando em significação análoga a de *este*, *isto*, *esse*, *isso*, *aquele*, *aquilo*:

Tais expressões não parecem vernáculas. Não disse *tal*. *O tal* competidor.

"*Tal* soldado sopesa a clava de madeira;
Tal, que a custo sofreia a cólera guerreira,
Maneja a bipenata e rude machadinha,
Este, à ilharga pendente, a rútila bainha
Leva do gládio. *Aquele* a poderosa maça
Carrega..." (OLAVO BILAC)

MESMO E PRÓPRIO

6) *Mesmo*, *próprio*, são demonstrativos de identidade e reforço:

Eu *próprio* (ou *própria*) falei à *mesma* pessoa que nos tem procurado.

"E a natureza assiste,
Na *mesma* solidão e na *mesma* hora triste,
À agonia do herói e à agonia da tarde." (OLAVO BILAC)

DEMONSTRATIVOS "O(S)", "A(S)"

7) O(*s*) — pronome demonstrativo — representa:

a) *Aquele*(*s*):

O*s* que aqui se congregam...

b) *Aquilo*:

"Tudo *o* que punge, tudo *o* que devora
O coração..." (RAIMUNDO CORREIA)

Vós bem *o* sabeis.

A — pronome demonstrativo — representa *aquela*:

Inês, *a* "que depois de ser morta foi rainha".

8) Ainda sob o feitio neutro, *o* exerce a função de predicativo e de objeto direto:

Capazes e enérgicos eles *o* são.
Poderiam castigá-los, mas não o quiseram.

PRONOMES RELATIVOS

FUNÇÕES DO "QUE"

1) *Que* é pronome de referência a pessoas, ou coisas, e corresponde, quanto ao sentido, a *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, embora nem sempre estes possam substituir aqueles, e vice-versa.

Além de elemento de ligação oracional, exerce função no corpo da oração adjetiva:

"Zagais do monte, (*que* um lindo
Rebanho estais a guardar,)
Essa empós da qual vou indo,
Acaso a vistes passar?" (RAIMUNDO CORREIA)

Que (*vós*) tem função subjetiva.

> "Essa felicidade (*que* supomos,)
> Árvore milagrosa, (*que* sonhamos
> Toda arreada de dourados pomos,)
>
> ....
>
> Existe, sim:..." (VICENTE DE CARVALHO)

Que (*felicidade*): objeto direto.
Que (*árvore milagrosa*): objeto direto.

2) A variedade das funções sintáticas de *que* (relativo) impõe correspondente multiplicidade de preposições:

> A casa *a que* vou. Os elementos *com que* conto. Os recursos *de que* disponho. Não há *por que* desistir do intento. As razões *em que* se estribam.

3) Nas orações adjetivas em que o pronome *que* se refere ao sujeito da principal, o verbo fica na pessoa do antecedente:

> Não fui *eu que o chamei*. Foi *você que o convidou*. Sereis *vós que o recebereis*.

4) Se não for para efeitos literários, de ênfase, reforço, métrica, ritmo, etc., não se repita o relativo em orações adjetivas que se coordenam.

> "Um sino, um rio, um pontilhão e um carro
> De três juntas bovinas *que ia e vinha*
> Rinchando alegre, carregando barro.
> Havia a escola *que era azul e tinha*
> Um mestre mau, de assustador pigarro..." (B. LOPES)

> "Eu nada mais sonhava nem queria
> *Que de ti não viesse, ou não falasse...*" (ADELINO FONTOURA)

5) *Que* refere-se a nome ou pronome.

As boas palavras *que* me disse.
Aquilo *que* lhe disseste.
O *que* nos afirma.
Os *que* estiveram contigo.

6) Em certas frases, de sentido aposto explicativo, o *que* equivale a *e isto*:

Todos estavam na sala, *o que* facilitou a chamada.

7) É de melhor estilo a preferência de *que* a *qual*, que trai a preocupação popular de clareza, às vezes deselegante:

As sessões a *que* (às *quais*) assisti. Os motivos por *que* (pelos *quais*) me afasto. Os dados de *que* (dos *quais*) dispunha.

Entenda-se, porém, que nem sempre a substituição é recomendável, ou mesmo possível:

Muitos dos candidatos, alguns dos *quais* adolescentes, não tiveram forças para realizar a prova. As disposições segundo as *quais* se regem os concursos...

8) Pode omitir-se o antecedente de *que*:

Não vejo (*nada*) que reclamar. Não teve (*coisa*) que dizer.

9) Há de se distinguir *por que* e *porque.*

Por que (*pelo qual*, *pela qual*, etc.) é pronome preposicionado:

São estes os motivos *por que* (*pelos quais*) não compareceu.

Porque é conjunção causal, advérbio relativo, ou interrogativo.

10) Construções há em que o relativo, obliterada a sua função própria, aparece *fossilizado*:

Tenho *que* sair imediatamente.

11) Na expressão idiomática — *é que* — temos exemplo, entre outros, do emprego da partícula *que* sem função lógica, a serviço da ênfase:

Nós (*é que*) erramos. Vocês (*é que*) acertaram.

12) O *qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, são formas mais explícitas, sempre a serviço do nome:

Estas divergências para *as quais* peço a sua atenção...

FUNÇÕES DE "QUEM"

13) *Quem* — embora tenha por antecedente, no português atual, propriamente a pessoas, podia também referir-se a coisas. Exemplos de Camões:

"Cidade nobre e antiga, a *quem* cercando
O Tejo em torno vai, suave e ledo." (IV, 10)

"Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a *quem* chamamos Fama!" (IV, 95)

"Nomes com *quem* se o povo néscio engana." (IV, 96)

14) Representa antecedente no singular ou no plural, quer claro, quer subentendido:

"Daqueles de *quem* sois senhor supremo." (*Os Lusíadas*, I, 10)

"E outros em *quem* poder não teve a morte." (I, 14)

"Mestre querido! Viverás enquanto
Houver *quem* pulse o mágico instrumento,
E preze a língua que prezavas tanto!" (OLAVO BILAC)

15) *Quem* pode equivaler a *ninguém que*:

> "Zombam. Não há *quem* dele se condoa!" (RAIMUNDO CORREIA)

Em tal caso, vem precedido de negação.

16) *Quem*, conforme a função que exerça, pode ser acompanhado de qualquer das preposições:

> *A* quem — *Com* quem — *De* quem — *Por* quem — etc.

Evite-se, entretanto, o emprego de *sem quem*, desagradável ao ouvido; *sem o* (*a*) *qual* — é a expressão conveniente. Encontraremos exemplos contrários:

> "Ó Verbo, por quem tudo foi feito, *sem quem* nada foi feito!" (*Solilóquios* de santo Agostinho, trad. do padre Sena Freitas, Porto, 1944, p. 31).

FUNÇÕES DE "CUJO"

17) *Cujo* (*a*, *os*, *as*) é pronome adjetivo analiticamente desenvolvido em *do qual*, *da qual*, *dos quais*, *das quais*, *de quem*, *de que*:

> "(...) e *cuja* agreste ramaria
> Não atravessa nunca a luz do dia." (OLAVO BILAC)
> (... e a ramaria *da qual* [floresta] não atravessa nunca a luz do dia).
>
> "Essa em *cujo* encalço eu ando,
> Não na vistes vós passar?" (RAIMUNDO CORREIA)
> (Essa no encalço *de quem* eu ando).

18) Concorda em gênero e número com o substantivo subsequente, embora se refira a um substantivo antecedente:

> Esse rapaz, *cuja* inteligência tanto gabas...
> (... a inteligência *do qual*...).

19) Não há crase no regime preposicional de *cuja* (*s*), por isso que o relativo não pode ser determinado:

Homens *a cuja* probidade tudo confiamos.
Tribunal *a cujas* decisões devemos respeito.

FUNÇÕES DE "ONDE"

20) *Onde* é pronome-advérbio, geralmente locativo; tem sentido equivalente a *lugar em que*, *no qual*, etc.:

"Leva-me contigo até mais longe, a essa
Fímbria do horizonte *onde* te vais sumindo
E *onde* acaba o mar e de *onde* o céu começa..."
(VICENTE DE CARVALHO)

"Existe sim [a felicidade]: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas *onde* a pomos
E nunca a pomos *onde* nós estamos." (VICENTE DE CARVALHO)

Pode empregar-se com o valor de simples relativo:

As deduções *por onde* (*pelas quais*) chegamos a esses resultados..

21) Não distinguiram os clássicos entre *onde* e *aonde*:

"Se lá no assento etéreo *onde* subiste." (CAMÕES)

"Nize? Nize? *Onde* estás? *Aonde? Aonde?*"
(CLÁUDIO MANUEL DA COSTA)

A linguagem culta moderna insiste em distingui-los: *Onde* exprime estabilidade; *o lugar em que*:

"Quem sabe? Estão próximas plagas
Onde aportar por uma vez." (AUGUSTO DE LIMA)

"Ninguém saiba *onde* eu moro, *onde* tu moras." (LUÍS DELFINO)

"Lá *onde* nasce o tomilho,
onde há fontes de cristal;
lá *onde* viceja a rosa,
onde a leve mariposa
espaneja à luz do sol." (JOÃO DE LEMOS)

Aonde indica movimento, *lugar a que*:

"Que os leve *aonde* sejam destruídos,
Desbaratados, mortos ou perdidos." (CAMÕES)

Pode, ainda, ser precedido das preposições *de*, *para*, *por*:

"Quem me mandou a esta viagem?
Donde parti? Quando embarquei?" (AUGUSTO DE LIMA)

"Escada de Jacó serão teus raios
Por onde asinha subirá minh'alma." (FAGUNDES VARELA)

PRONOMES INTERROGATIVOS

1) São interrogativos os pronomes que dão expressão às frases de pergunta direta, ou indireta:

"— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos?" (JOSÉ DE ALENCAR)

"*Que* gente será esta? em si diziam;
Que costumes, *que* lei, *que* rei teriam?" (CAMÕES)

Perguntam *quem* os acompanhará. Quer saber *quantos* ficarão. Indagaram *que* motivos há para desistir.

2) Que — em função substantiva — corresponde a *que coisa*:

Que há? *Que* dizes?

3) São invariáveis *que*, *quem*; flexionam-se *qual* (*quais*), *quanto* (*quant-os*, *a*, *as*).

4) *Que*, *qual* — interrogativos — não são precedidos de artigo:

Qual preferes? *Que* novas trazeis?

5) Acentue-se *quê*, quando tônico:

— Voltar aqui, para *quê*?
— Fale com clareza, sem o *quê* ninguém o entenderá.

6) *Quem* é de referência a pessoas, ou a coisas personificadas; corresponde a *que pessoa*(*s*):

"*Quem* o molde achará para a expressão de tudo?" (OLAVO BILAC)

"*Quem* eram? de que terra? que buscavam?" (CAMÕES)

7) Há interrogativos adverbiais:

Quando voltarão? *Onde* encontrá-los? *Como* transcorreram os debates? *Porque* está tão triste?

PRONOMES INDEFINIDOS

ALGUM — NENHUM

1) O primeiro, de sentido afirmativo, corresponde, quando posposto ao substantivo, ao sentido negativo do segundo:

Alguma coisa (afirmativo).
Coisa *alguma*. Coisa *nenhuma*. *Nenhuma* coisa (negativos).

Em sentido negativo, em posposição, *algum* e *nenhum* não costumam pluralizar-se:

> *Alguns* empreendimentos. *Nenhuns* obstáculos. (E só por exceção: Empreendimentos *alguns*. Obstáculos *nenhuns*.)

> "Quando, porém, não figuram na frase elementos negativos, os escritores mais bem apontados no dizer empregam não raro o adjetivo *algum* depois do substantivo em sentenças ou frases assertivas" (Carneiro Ribeiro, *Serões gramaticais*, Bahia, 1919, p. 329).

E cita o mestre baiano dois exemplos de *Os Lusíadas*:

> "Desta gente refresco *algum* tomamos
> E do rio fresca água..." (V, 69)
>
> "Palavra *alguma*[7] Arábia se conhece
> Entre a linguagem sua que falavam." (V, 76)

Assim não se entende na língua de hoje: muitos lerão mal estes versos camonianos.

2) *Alguma coisa grandiosa*, *alguma coisa de grandioso*, ou: *algo de grandioso*, como propôs Laudelino Freire, que viu na expressão *alguma coisa de* a influência francesa de *quelque chose de*, com o adjetivo sempre no masculino.

3) Nem sempre é fácil distinguir entre *nenhum* e *nem um*. *Nenhum* é de sentido menos preciso, não individua, antes generaliza a negativa; *nem um* define por unidade:

> Não tenho *nenhum amigo* (não tenho amigos).
> De tantos que tive *nem um* só me ficou.

---

[7] *Algumas* palavras; uma ou outra palavra: reconhecem os portugueses *algumas* palavras árabes no idioma daqueles africanos.

ALGO

Algo significa alguma coisa:

Algo de novo.

"Vossas Mercês em que se ocupam: jogam ou fazem *algo?*"
(JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS)

"Homem de algo: rico, de haveres, poderoso, cujos filhos andavam na corte." (FREI DOMINGOS VIEIRA)

Daí *fidalgo* (*filho d'algo*).

É advérbio, na acepção de *algum tanto*, *um pouco*:

"Perdeu um estribo, e fez um revés *algo* desairoso."
(FRANCISCO DE MORAIS)

ALGUÉM — NINGUÉM — OUTREM

1) São indefinidos invariáveis, de referência a pessoas:

alguém: alguma pessoa;
ninguém: nenhuma pessoa;
outrem: outra pessoa (sem determinação):

"Não faças a *outrem* o que não queres que te façam a ti."

Quando seguidos de adjetivos, podem estes, por concordância siléptica, mental, ter flexão feminina:

"*Alguém* andava então bem *saudosa*." (JOÃO DE BARROS)

"Não havia ali *ninguém* que destas coisas estivesse *isenta*." (*Idem*)

"*Outrem* mais bem *prendada*."
(*Apud* CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, p. 549)

2) *Homem* — Contrariando a opinião de Carneiro Ribeiro, entende Rui Barbosa (*Réplica*, 485) que não se deve perder esta elegante expressão de indefinido, antiga, é certo, mas usada por Castilho, Camilo e outros, dentre os modernos:

> "Tediosa e impolida coisa é falar *homem* de si mesmo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Dês que *homem* nasce té que morre, não trata coisa de mor peso que a do seu casamento." (SÁ DE MIRANDA)

"*Homem* tem a acepção indeterminada e vaga do *on* no francês, e da partícula apassivadora *se* em nossa língua, onde tem ainda os sucedâneos de *um homem*, *uma pessoa*, ou simplesmente *um*."

TODO E TODO O

1) Pode-se distinguir *todo* (com o sentido de *cada*, *qualquer*, *todos*) e *todo o* (com a significação de *inteiro*):

> *Todo* homem tem direito ao trabalho.
> Corri *toda* a cidade...

Esta distinção, entretanto, não é rígida, nem assenta na tradição do idioma.[8] Não se há de esquecer, por exemplo, que "no tempo de Camões as expressões do tipo *toda parte* e *toda a parte* usavam-se sem diferença de sentido".

> "Entres a barra, tu com *toda armada*." (*Os Lusíadas*, II, 3)
> (JOSÉ MARIA RODRIGUES, notas a *Os Lusíadas*,
> ed. Nacional, 1931, p. LVII).

Se neste caso o português moderno quer a presença do artigo, não se há de estranhar que, na outra construção, não se tenha tão à justa o exemplo clássico.

---

[8] Said Ali. *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 105-16

No plural é de rigor o emprego do artigo; mas não era esta a construção antiga, em que ele não figurava.

Posposto ao substantivo, *todo* é qualificativo (*inteiro*, *integral*):

O céu, o mar, a terra *toda*.

2) Em vez de *todos* os dois, *todos* os três, *todos* os oito... deve-se dizer: *os dois* ou *ambos*, os *três*, *os oito*:

Mande *os oito* aqui.

Em formas adjetivas compostas, *todo* não varia: senhores *todo-poderosos* — vontade *todo-poderosa*.

3) Desde *todo o sempre*... Para *todo o sempre*.

Ainda que se leia em bons escritores: *todo sempre*.

TUDO — NADA

1) *Tudo* corresponde a *todas as coisas*; *nada*, a *coisa nenhuma*. São pronomes sintéticos, do gênero neutro:

"E quanto enfim cuidava e quanto via,
Eram *tudo* memórias de alegria." (*Os Lusíadas*, III — 121)

E vós *nada* dizeis?

2) Emprega-se indiferentemente *tudo o que* e *tudo que*; mais usada, hoje, a primeira forma:

"*Tudo* o que punge, *tudo* o que devora
O coração..." (RAIMUNDO CORREIA)

3) Por seu sentido sintético, quando resumem os elementos de composição do sujeito, *tudo* e *nada* querem o verbo no singular:

Leituras, conversas, passeios, *nada* o *distrai.*
Leituras, conversas, passeios, *tudo* o *aborrece.*

CAPÍTULO 23

VERBO E SEUS COMPLEMENTOS

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO AOS COMPLEMENTOS

Sendo o verbo a palavra regente por excelência, cumpre proceder sempre à verificação da natureza dos complementos por ele exigidos.

O complemento forma com o verbo uma *expressão semântica*, de tal sorte que a sua supressão torna o predicado incompreensível, por omisso ou incompleto.

Em função do tipo de complemento que requerem para formar uma *expressão semântica*, assim se podem classificar os verbos:

a) *Intransitivos*, que, encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.
b) *Transitivos diretos*, que exigem a presença de um *objeto direto*.
c) *Transitivos indiretos*, que pedem a presença de um *objeto indireto* —, complemento este, aliás, que o mais das vezes independe da regência verbal.[1]
d) *Transitivos relativos*, que apresentam um complemento preposicional, chamado *relativo*.
e) *Transitivos circunstanciais*, que requerem um complemento, preposicional ou não, chamado *circunstancial*.
f) *Bitransitivos*, que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo.

---

[1] Cf. o título OBJETO INDIRETO (p. 306).

Nos predicados *mistos* ou *verbo-nominais*, constituídos por um *verbo* e por um *nome*, há um complemento chamado *anexo predicativo*, que pode referir-se ao sujeito ou ao objeto.

Exemplos:

O guerreiro voltou *ferido* (*ferido* — anexo predicativo que se refere ao sujeito o *guerreiro*).

O sofrimento torna os homens *humanos* (*humanos* — anexo predicativo do objeto direto *os homens*).

VERBOS QUE TÊM ANEXO PREDICATIVO

Têm anexo predicativo (ou, simplesmente — *predicativo*):

a) Os verbos *crer*, *julgar*, *saber*, *considerar*, *imaginar*, *reputar*, etc., que exprimem opinião, modo de ver:

Não o julgava tão sábio; *nunca o imaginei meu inimigo*; *não o sabia doente*; *era considerado o melhor de todos.*

b) Os verbos *chamar*, *apelidar*, *cognominar*, *alcunhar*, *denominar* e outros de significação semelhante:

Dona Isabel foi cognominada a Redentora; *Rui Barbosa foi apelidado a Águia de Haia.*

c) Os verbos *fazer*, *tornar*, *constituir*, *instituir*, *eleger*, *criar*, *nomear*, *proclamar* e outros, que denotam a efetivação em alguém, ou alguma coisa, de uma certa situação:

O sofrimento torna os homens mais humanos; *Joaquim Nabuco foi nomeado embaixador nos Estados Unidos.*

Verbos como os do primeiro exemplo (o guerreiro *voltou* ferido) se enquadram no caso geral dos *intransitivos*, por isso que o anexo

predicativo não lhes serve, a eles, de complemento; figura com a função de definir O SUJEITO.

Já em frases como — *o sofrimento torna os homens humanos* —, o anexo predicativo *humanos*, conquanto também funcione como definidor do OBJETO DIRETO, não deixa de ser exigido pelo sentido da *expressão semântica* formada pelo verbo + objeto direto: o sofrimento *torna os homens* (*o quê?* — *humanos*). Neste caso, o verbo se chama particularmente *transobjetivo*, porque a compreensão do fato verbal *vai além* do objeto direto.

Nos predicados *nominais* do tipo — *o livro é excelente* — não há complemento, porque a função predicativa não é exercida pelo verbo, e sim pelo próprio nome *excelente*. O verbo aí serve apenas de relacionar o predicado com o sujeito, exprimindo os vários *aspectos* sob os quais se considera essa relação: Pedro é doente (aspecto *permanente*); Pedro está doente (aspecto *transitório*), etc. Chamam-se *de ligação* estes verbos.

Eis, em esquema, a classificação geral dos verbos quanto à predicação:

intransitivo
transitivo direto
transitivo indireto
transitivo relativo
transitivo circunstancial
bitransitivo
transobjetivo
de ligação

O caráter de cada qual destes tipos se denuncia *na frase*. Verbos normalmente intransitivos podem empregar-se transitivamente, e vice-versa, de acordo com o sentido especial de determinadas frases. Exemplo: *Quem não ouve, é surdo* (*ouvir* — *intransitivo*). *Ouvi um ruído* (*ouvir* — *transitivo direto*).

Verbos como *arrepender-se*, *abster-se*, *ater-se*, *atrever-se*, *dignar-se*, *esforçar-se*, *queixar-se*, *ufanar-se*, etc. trazem preso a si um pronome reflexivo *fossilizado*.

Tais verbos, ainda que pronominais, não têm objeto direto, nem indireto.

Aliás, *ninguém pode arrepender outrem*, *nem a si* —, devendo, então, ter surgido o pronome por ANALOGIA com outros verbos, tais como: *aborrecer-se*, *magoar-se*, *ferir-se*, nos quais o pronome é realmente o objeto direto.

SOBRE VERBOS TRANSITIVOS

Quando um verbo transitivo se pronominaliza, o seu objeto direto se faz reger de preposição, tomando a FORMA de *complemento relativo*:

admirar o talento de alguém
admirar-se do talento de alguém

aproveitar as circunstâncias
aproveitar-se das circunstâncias

semelhar um anjo
semelhar-se a um anjo

Verbos há que, sem mudarem de significação, podem usar-se indistintamente com objeto direto ou complemento preposicional, admitindo, por vezes, duas, três ou mais preposições. Assim: *chamar alguém* ou *por alguém*; *crer algo* ou *em algo*; *usar meios legais* ou *de meios legais*; *atuar em* ou *sobre algo*; *apressar-se a dizer* ou *em dizer*; *encorporar uma coisa a outra*, *em outra* ou *com outra*; *esperar alguém* ou *por alguém*; *fugir o perigo*, *ao perigo* ou *do perigo*; *eximir-se a fazer* ou *de fazer algo*; *filiar-se ao partido* ou *no partido*; *limitar-se a sorrir* ou *em sorrir*; *contentar-se de ser*, *em ser* ou *com ser alguma coisa*; *pegar a pena*, *na pena* ou *da pena*; *puxar a espada* ou *da espada*; *bradar socorro* ou *por socorro*; *atirar o livro* ou *com o livro no chão*; *continuar o negócio* ou *com o negócio*; *investir o inimigo* ou *com o inimigo*; *cumprir a lei* ou *com a lei*; *fazer que aconteça* ou *com que aconteça*.

VERBOS DE FORMA ATIVA ABSOLUTA OU DE FORMA REFLEXA

Bom número de verbos aparecem, também sem alteração de sentido, ora com a forma ativa absoluta, ora com pronome reflexo, sendo certo que, "se para alguns se poderá admitir como anterior a forma ativa, para outros esta é a posterior e resulta da conjugação reflexa à qual se tirou, como um trambolho, o pronome átono".[2]

Estão no caso: *estribar* ou *estribar-se*, *aferrar* ou *aferrar-se*, *vestir* ou *vestir-se*, *enfileirar* ou *enfileirar-se*, *casar* ou *casar-se*, *passar* ou *passar-se*, *inclinar* ou *inclinar-se*, *recolher* ou *recolher-se*, *levantar* ou *levantar-se*, *multiplicar* ou *multiplicar-se*, *retirar* ou *retirar-se*, *findar* ou *findar-se*, *embarcar* ou *embarcar-se*, etc.

Eis alguns exemplos, em que os verbos vêm desacompanhados de pronome:

> "(...) eis aqui o que Deus mostrou a Ezequiel, e o que *passa* no mundo." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Veja-se o que *tem passado* na América do Norte..." (RUI BARBOSA)
>
> "De cada exclusão dei os meus motivos. E nenhum deles *estribava* no culto da invariabilidade clássica." (RUI BARBOSA)
>
> "Eva *inclinou* à parte do demônio..." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Depois da *Vulgata*, busca o dr. Carneiro *aferrar* ao *Corpus Iuris*." (RUI BARBOSA)
>
> "— Diga-me uma coisa: sua irmã?
> — Está em Coimbra, *casou*." (EÇA DE QUEIRÓS)

Rui, ao trabalhar os artigos do *Diário de Notícias* (1889) para a publicação, em 1921, da *Queda do Império*, extirpou os pronomes aos verbos *retirar* e *recolher*, nesta bela passagem:

---

[2] Sousa da Silveira, *Fonética sintática*, op. cit., p. 141.

> "Ao cabo de anos e anos dessa cultura de extermínio, a seiva da opinião nacional, depois de procurar debalde respiráculo em todos os pontos da crosta enrugada e ressequida, *retira* da casca para o cerne, reflui do cerne para a medula, refoge da medula para as raízes, *recolhe* das raízes à terra mãe, até se despedir de todo, para ir aviventar outras estirpes, animar outras plantas, florescer noutros ramos" (artigo "Nossa coerência", Q. I., tomo 1, p. 256-7, nº 23).

HAJA VISTA

Notem-se as peculiaridades da construção de HAJA VISTA, que oferece quatro opções:

a) Invariabilidade da expressão:

Haja vista os últimos acontecimentos.
Haja vista aos últimos acontecimentos. (preposição "a")
Haja vista dos últimos acontecimentos. (preposição "de")

b) Concordância com o termo seguinte:

Hajam vista os últimos acontecimentos.

Proscreva-se o errôneo "haja visto".

CAPÍTULO 24

EMPREGO DO ADVÉRBIO

FUNÇÃO DO ADVÉRBIO

1) É função do advérbio acompanhar o verbo, exprimindo as circunstâncias que cercam, ou precisam, ou intensificam a significação deste.

"*Assim* morre o forte!" (GONÇALVES DIAS)

"*Jamais*, *jamais* mortal subiu tão alto!" (GONÇALVES DE MAGALHÃES)

"Esse monstro... Que vem *cá* buscar?" (GONÇALVES DIAS)

"— Vibrai *rijo* o chicote, marinheiros!
Fazei-os *mais* dançar..." (CASTRO ALVES)

"Sete anos!... E ei-lo volta, *enfim*, com o seu tesouro!"
(OLAVO BILAC)

"Habita *juntamente* os vales e as montanhas..."
(MACHADO DE ASSIS)

2) Os advérbios de intensidade (*muito*, *pouco*, *bastante*, *mais*, *menos*, *assaz*, *quão*, *tão*, etc.) podem concorrer para exprimir flexão de grau de adjetivos e advérbios:

"*Tão* forte contra os homens, *tão* sem força
Contra coisa *tão* fraca." (GONÇALVES DIAS)

> "O porvir é *assaz* vasto, para comportar esta grande esperança."
> (RUI BARBOSA)

> "É tarde! É *muito* tarde!..." (MONT'ALVERNE)

> "Alma minha gentil que te partiste
> *Tão* cedo desta vida descontente..." (CAMÕES)

Há formas sintéticas para os graus de advérbios:

pertíssimo, *cedinho*, *agorinha*, etc.

ADVÉRBIOS EM "MENTE"

Concorrendo na frase vários advérbios dos terminados em *-mente*, é usual o emprego do sufixo apenas no último; a menos que, por ênfase, se prefira a repetição:

> Estávamos calma, *tranquilamente*, aguardando a solução do caso.
> Falava-me doce, suave, *suavissimamente*.

> "Que brilhe a correção dos alabastros
> *sonoramente*, *luminosamente*." (CRUZ E SOUSA)

Adjetivos, ainda que flexionados, podem ser empregados como advérbios:

> "A vida e a morte combatiam *surdas*
> No silêncio e nas trevas do sepulcro." (FAGUNDES VARELA)

Cabe aí também a interpretação de considerá-los *anexo predicativo*.

USO DE "MELHOR" E "PIOR" E OUTROS ADVÉRBIOS

1) *Melhor*, *pior* são comparativos de *bem* e *mal* (como são dos adjetivos *bom* e *mau*), e, portanto, invariáveis:

> Os meninos vão *melhor*, já sem febre (advérbio).
> São as quatro *melhores* alunas da classe (adjetivo).
> Achei-os *pior*, mais aflitos (advérbio).
> São os *piores* resultados (adjetivo).

Em vez de *melhor* e *pior* empregam-se os comparativos *mais bem* e *mais mal* antes de adjetivos-particípios:

> Trabalhos *mais bem* cuidados. Planos dos *mais mal* urdidos.

Mas diz-se também:

> Obra *melhor* talhada.
> Coisas *mal* ouvidas e *pior* entendidas.

2) Muitos advérbios oferecem exemplos de homonímia, isto é, têm formas idênticas à de palavras de outras classificações gramaticais.

ora (*agora*)

> "No centro da taba se estende um terreiro,
> Onde *ora* se aduna o concílio guerreiro..." (GONÇALVES DIAS)

muito

> "Tereis notado que outras coisas canto
> *Muito* diversas das que outrora ouvistes." (OLAVO BILAC)

tanto

> "Silêncio, Musa... Chora e chora *tanto*..." (CASTRO ALVES)

bem

"Olha-me *bem*, que sou eu!" (GONÇALVES DIAS)

pouco

"Falai verdade. Não aporfieis. Perguntai *pouco*."
(DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

3) Há três advérbios-pronominais de lugar, que vão caindo em desuso: *algures*, *alhures*, *nenhures*: em algum, em outro, em nenhum lugar.

Li, *algures*, descrição minuciosa desse aparelho.

"Tornou ao piano, era a vez de Mozart, pegou de um trecho, e executou-o do mesmo modo, com a alma *alhures*."
(MACHADO DE ASSIS)

"O nosso índio errante vaga;
Mas, por onde quer que vá,
Os ossos dos seus carrega...
....
Nenhures está melhor
Do que na urna grosseira." (GONÇALVES DIAS)

4) *Debalde* ou *embalde* (em vão, inutilmente) é o único advérbio de origem não latina; deriva-se do árabe.

"Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que *embalde*, desde então, corre o infinito..." (CASTRO ALVES)

5) *Incontinenti* — latinismo — significa imediatamente; sem demora, intervalo ou interrupção:

"Reconhecemo-nos *incontinenti*, com igual espanto."
(MONTEIRO LOBATO)

6) Pode-se usar *propositadamente*, ou *de propósito* (esta é a expressão clássica), e, ainda, *propositalmente*, cujo emprego tem sido condenado, sem razão.

HÁ E A

7) *Há* dois dias estiveram aqui. De hoje *a* dois dias teremos novas partidas.

A ideia verbal de *há* (no primeiro exemplo) está obliterada: forma expressão adverbial, como a segunda.

Para circunstâncias passadas, emprega-se a forma verbal:

> "*Há* dois mil anos te mandei meu grito..." (CASTRO ALVES)

Para a indicação de tempo futuro, ou decurso do tempo, entre datas, a preposição *a*:

> De 2 de janeiro *a* 30 de setembro... De hoje *à* quinta-feira próxima...

A boa lição documenta-se, à maravilha, nesta frase de Drummond:

> "Hoje, amanhã, daqui *a* cem anos, como *há* cem anos atrás, uma realidade física, uma realidade moral se cristalizam em Itabira."

De há muito é expressão adverbial equivalente a *há muito tempo*:

> *De há muito* vem ele queixando-se...

8) *Já, mais* — *já* é advérbio de tempo, de mais de um sentido:

> Venha *já*.
> *Já* o conhecia.
> Eles *já* estão no Rio de Janeiro.
> *Já* não vou a São Paulo.

> "Com respeito ao advérbio *mais*, uso é vulgar entre os escritores brasileiros dar-lhe às vezes o valor significativo do advérbio *já*, em certas frases negativas, onde intervém como elemento de reforço. Assim que se diz:
>
> > O doente não fala *mais*, não se move *mais* — ao lado de: o doente *já* não fala, *já* se não move.
>
> Este emprego do advérbio *mais*, correntio no Brasil, não traz o selo dos escritores portugueses de renome, que com tais modos de dizer o substituem pelo advérbio português *já*." (CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, p. 666)
>
> — "Arquiteto do mosteiro de Santa Maria já o não sou."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

Porém a verdade é que não dizem a mesma coisa: *Já* não irei a São Paulo — e — Não irei *mais* a São Paulo.

9) Certos advérbios correspondem a expressões adverbiais:

nunca — em tempo nenhum;
sempre — em todos os tempos, em todos os momentos;
hoje — neste dia;
agora — nesta hora;
aqui — neste lugar;
adrede — para esse fim; de propósito, etc.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

Os *advérbios interrogativos* iniciam orações independentes (*interrogativas diretas*), e também introduzem orações subordinadas (*interrogativas indiretas*):

quando (de tempo), *onde* (de lugar), *como* (de modo), *porque* (de causa).

Exemplos:

a) Em interrogações diretas:

Quando voltarão os soldados?
Como vão as crianças?
Onde compraste esse livro?
Porque não ajudaste teu irmão?

b) Em interrogações indiretas:

Não sabemos *quando* voltarão os soldados.
Indagaram *como* vão as crianças.
Perguntei-te *onde* compraste esse livro.
Ainda não me explicaste *porque* não ajudaste teu irmão.

OBSERVAÇÃO SOBRE A GRAFIA DO ADVÉRBIO INTERROGATIVO "PORQUE"

Alguns autores preferem grafar *por que*, em duas palavras, e então ter-se-ia de subentender, depois do *que*, um nome como *razão*, *motivo*, etc.: *Por que* (*razão*) *não vens? Dize-me por que* (*motivo*) *não vens*. Esta é também a lição do *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, de 1943.

Não há, todavia, amparo para esta recomendação.

O nosso advérbio interrogativo *porque* encontra paralelo em francês (*pourquoi?*), em italiano (*perchè?*), e funciona como adjunto adverbial da oração interrogativa, designando a causa ignorada, isto é, precisamente o que nós desejamos saber ao formularmos a pergunta.

Exemplo:

— *Porque* fugiste de casa?

Sujeito: tu (indicado pela desinência verbal).
Verbo: fugiste (intransitivo).
Adjunto adverbial de lugar: de casa.
Adjunto adverbial de causa: porque?

Na resposta a esta pergunta, se quisermos declarar a *causa*, tê-lo-emos de fazer por meio de uma oração subordinada, encetada pela conjunção *porque*.

Em algumas línguas, essa distinção de funções se marca por palavras diferentes, como, por exemplo, *pourquoi* e *parce que* em francês e *why* e *because* em inglês.

Em português, escrever *porque* em circunstâncias que tais é manter longa tradição literária, firmada em três séculos de classicismo, e continuada, na linguagem de nossos dias, por escritores de nota.

Exemplo:

> " — *Porque* virá o conde quase de luto à festa?"

(Assim está no volume 15 — *Contos e lendas* — da monumental e filologicamente primorosa edição das obras completas de Rebelo da Silva, publicadas em 41 volumes pela Empresa da História de Portugal, em 1907, sob a responsabilidade de Henrique Marques, o competente estudioso do estilista de "A última corrida de toiros em Salvaterra".)

Na edição *princeps* das *Várias histórias* (Rio de Janeiro, 1896, publicada sob as vistas do autor), também o que se lê, em "Um apólogo", é o seguinte:

> "*Porque* está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?
> — Deixe-me, senhora.
> — Que a deixe? Que a deixe, *porquê?*
> *Porque* lhe digo que está com um ar insuportável?"

Poucas linhas adiante, continua o triste burilador de Brás Cubas:

> "— Mas você é orgulhosa.
> — Decerto que sou.
> — Mas *porquê?*
> — É boa. Porque coso."

Somente se escreve *por que* em dois casos:

a) Quando se tratar do *pronome relativo* QUE, ocasionalmente precedido da preposição *por* (ele poderia, em outras condições sintáticas, vir antecedido de outras preposições):

Fatos *a que* assisti...
Dinheiro *com que* não contava...
Palavras *de que* me envergonho...
Papel *em que* escrevo...
Assuntos *por que* me interesso...

b) Quando se tratar do *pronome interrogativo* QUE, ocasionalmente precedido da preposição *por* (ele poderia, em outras condições sintáticas, vir antecedido de outras preposições):

A que te dedicas presentemente?
Com que estás a contar para a viagem?
De que te envergonhas?
Em que pensas?
Por que te interessas no momento? [*que* = que coisa? que assunto?, etc.]

Trata-se, pois, de um caso de regência: *interessar-se por*. A preposição (*por*) está a reger o pronome interrogativo *que*, funcionalmente como *pronome substantivo*.

Repare-se na diferença, por sem dúvida sutil, entre a última das frases citadas e estoutra:

— *Porque* te interessas *por mim* no momento?

Já aí o complemento de *interessar-se* é *por mim*.

É óbvio que, funcionando como *pronome adjetivo*, o *que* não se poderá ligar à preposição *por*:

— *Por que* assuntos te interessas no momento?

Observação

— Cremos que grafar *porque* (quando advérbio interrogativo, ou advérbio relativo) ultrapassa matéria puramente ortográfica, para situar-se como problema de morfossintaxe portuguesa — quiçá românica —, sobre ancorar no uso de escritores modelares de uma e outra banda do Atlântico (cf. o que escrevemos no prefácio do *Discurso no Colégio Anchieta* de Rui Barbosa, edição de 1981, publicada pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Ministério da Cultura, p. XI, em cuja nota de rodapé oferecemos boa bibliografia).

CAPÍTULO 25

EMPREGO DA PREPOSIÇÃO

PAPEL DA PREPOSIÇÃO

É ofício das preposições *subordinar* um elemento da frase a outro, apresentando o segundo como *complemento* do primeiro:

livro *de versos*, rosa *sem espinhos*, digno *de memória*, cheio *de graça*, casa *para repouso*, estar *no campo*.

A palavra que serve de núcleo à construção, aquela cujo sentido vai ser restringido pelo complemento, chama-se *antecedente*; recebe o nome de *consequente* a que se segue à preposição.

O antecedente pode ser um substantivo, um adjetivo, um verbo, um advérbio e algumas interjeições; mas o consequente há de ser sempre um *conceito substantivo* (expresso por substantivo, pronome, infinitivo, oração substantiva, ou palavra substantivada).

Casos como *castigou-o por fraco*, em que o consequente é um adjetivo, explicam-se pela omissão do verbo *ser* (*castigou-o por ser fraco*) ou por cruzamento mental com outra construção do tipo desta: *castigou-o por sua fraqueza*.[1]

Adjetivos designativos de nomes de cores (*vestir-se de branco*) e advérbios de tempo e de lugar (*vou até lá*, *ficarei por hoje*) têm o valor de *substantivos* quando vierem depois de preposição.

---

[1] "La verdadera calidad expresada por adjetivo no admite el régimen de una preposición; el término normal es siempre un concepto sustantivo" (Rodolfo Lenz, op. cit., p. 508).

Construídas com pronomes pessoais, as preposições *essenciais* pedem as formas oblíquas tônicas *mim*, *ti*, *si*, etc. —, exceto *com*, que dá as combinações *comigo*, *contigo*, *consigo*, etc.

Assim, *a mim*, *ante mim*, *contra mim*, *de ti*, *sem mim*, *lutar por si*, *perante mim*, *entre mim e ti*, etc.

REGIME DE "*EXCETO*", "*SALVO*", "*FORA*" E "*AFORA*"

Já as preposições *acidentais*, isto é, palavras de outras categorias que podem funcionar como preposições, não aceitam as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais. Delas, *exceto*, *salvo*, *fora*, *afora* empregam-se com o pronome pessoal em forma reta:

Saíram todos, *exceto eu* (ou *salvo eu*, *fora eu*, *afora eu*).
Mereceríamos castigo, *exceto tu* (ou *salvo tu*, *fora tu*, *afora tu*).

REGIME DE "*SEGUNDO*", "*CONFORME*", "*MEDIANTE*" E "*DURANTE*"

Segundo, *conforme*, *mediante*, *consoante*, *não obstante* recusam consequente pronominal, quer em forma oblíqua, quer em forma reta. Dar-se-á outra construção à frase, por exemplo:

Segundo a minha opinião.
Conforme teu modo de ver.
Mediante a minha ajuda.
Consoante o teu pensamento a respeito.
Não obstante a minha oposição.

Finalmente, *durante* não se combina também à 1ª e à 2ª pessoa; "mas deve entender-se que nas locuções *durante ela*, *durante ele*, falando de tempo, o pronome está na forma reta".[2]

---

[2] M. Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 102.

PREPOSIÇÕES FRACAS E FORTES

Dividem-se as preposições em *fortes e fracas.*[3] As primeiras (*contra*, *entre*, *sobre*) guardam certa significação em si mesmas; as outras (*a*, *com*, *de*) não têm sentido nenhum, expressando tão somente, em estado potencial e de forma indeterminada, um *sentimento* de relação. No contexto é que se concretiza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir.

Meyer-Lübke,[4] depois de declarar expressamente que sua sistematização era, até certo ponto, arbitrária, esboça uma classificação das relações fundamentais que as preposições podem denotar, grupando-as em cinco classes: preposições de *lugar*, de *tempo*, de *modo*, de *instrumento*, de *causa* e *fim*.

O emprego abstrato e metafórico terá resultado de um desenvolvimento posterior.

Passemos a estudar isoladamente o uso e o significado das várias preposições portuguesas:

VALORES DA PREPOSIÇÃO "A"

1) Introduz os vários tipos de objeto indireto, correspondendo, portanto, o seu emprego ao emprego normal do dativo latino:

> "Iracema, depois que ofereceu *aos* chefes o licor de Tupã, saiu do bosque." (José de Alencar)
>
> "Gonçalo Lourenço entendeu-o. Beijou a mão *a* el-rei e saiu."
> (Alexandre Herculano)

---

[3] Alberto Sechehaye, op. cit., p. 77.

[4] Meyer-Lübke, op. cit., vol. 3, p. 485-530.

2) Inicia o objeto direto preposicional:

> "A noite, mãe caritativa, encarregava-se de velar *a* todos."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Benza Deus *aos* teus cordeiros." (RODRIGUES LOBO)

3) Rege o complemento de muitos adjetivos, especialmente os que significam:

a) Disposição de ânimo em relação a um objeto:

aceito, *agradável*, *caro*, *grato*, *favorável*, *benigno*, *fiel*, *dócil*, *propício*, *leal*, *amigo*, *contrário*, *hostil*, *traidor*, *avesso*, *adverso*, *rebelde*, *odioso*, *refratário*, *útil*, *nocivo*, *prejudicial*, *pernicioso*, *sensível*, *duro*, *surdo*, *cego*, *mudo*, *atento*, *alheio*.

b) Aproximação:

próximo, *propínquo*, *vizinho*, *adstrito*, *comum*.

c) Semelhança:

semelhante, *análogo*, *igual*, *idêntico*, *equivalente*, *conforme*, *paralelo*.

d) Concomitância:

coevo, *coetâneo*, *contemporâneo*.

Além desses:

e) Os adjetivos em *nte*, derivados de verbos que se constroem com *a* (*sobrevivente*, *correspondente*).

f) Os particípios passivos de verbos reflexos que se constroem com *a* (*afeiçoado*, *acostumado*, *parecido*).

g) Os comparativos formais *anterior*, *posterior*, *superior* e *inferior*.

Exemplos:

> "Pois eu digo que este é o templo *aceito a* Deus..." (RUI BARBOSA)
>
> "E foi *fiel ao* juramento santo..." (FILINTO ELÍSIO)
>
> "És *surdo a* seus lamentos?" (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Seu cepticismo não o fazia *duro aos* males alheios..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Que motivo tão forte a obriga a exigir desse moço um sacrifício *superior a* suas posses?" (MACHADO DE ASSIS)

4) Enceta o complemento de alguns substantivos verbais, que conservam o regime dos verbos correspondentes: *obediência*, *submissão*, *adaptação*, *adesão*, *alusão*, *assistência*, etc.

Exemplos:

> "(...) não podia tanto comigo a consciência da *sujeição ao* dever, que..." (CAMILO)
>
> "Não conhecem a *obediência aos* superiores e a reverência aos mestres." (RUI BARBOSA)

De ordinário, o substantivo (como objeto direto) forma corpo com o verbo, e o complemento se prende mais propriamente ao conjunto (*fazer guerra a*, *ter horror a*).

Terá sido por aparecerem com frequência em locuções desse tipo que muitos substantivos abstratos, quando empregados isoladamente, se passaram a construir com *a*:

> "Impediam-no o natural acanhamento de provinciano, e o *afeto* entranhado *aos* seus clássicos..." (CAMILO)

"Eis aqui a razão do *ódio* de Calisto *à* raça do mau português."
(CAMILO)

"(...) nestas cegas agitações de *ódio a* outros povos..."
(RUI BARBOSA)

5) Encabeçando complementos circunstanciais, exprime um sem-número de relações:

a) *Termo de um movimento, de uma extensão ou de um transcurso de tempo*:

"Os homens tinham entranhas para deitar Jonas *ao* mar..."
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Recolhiam-se *a* casa os lavradores." (GUERRA JUNQUEIRO)

"(...) a infinita diferença que vai da arte *à* natureza..."
(MANUEL BERNARDES)

"(...) era mancebo de vinte e dous *a* vinte e cinco anos..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Proximidade, contiguidade*:

"Um curioso em Itália (segundo um autor de crédito conta) estando com sua mulher *ao* fogo lendo o Ariosto..." (RODRIGUES LOBO)

"(...) a igreja estava fechada e o sacristão *à* porta com as chaves na mão." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Os Presos, *às* grades da triste cadeia,
Olhavam-me em face!" (ANTÔNIO NOBRE)

"E violetas e cravos quando passa,
Rosas, jasmins, rindo, com as mãos nervosas
Colhe. Volta, e ante o espelho *às* tranças pretas
Prende os jasmins, os cravos e as violetas
Prende *à* cintura, prende *ao* seio as rosas." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

"(...) põe-se *à* mesa, e prepara-se para escrever..."
(ALMEIDA GARRETT)

Nos seguintes versos o nosso Alberto de Oliveira (*Poesias*, 3ª série, 1928, p. 52) mostra a diferença que geralmente se faz entre *na mesa* (= em cima da mesa, sobre a mesa) e *à mesa* (= junto à mesa para nela fazer algo):

"E *na mesa a que escrevo*, apenas fica
Sobre o papel — rastro das asas tuas,
Um verso, um pensamento, uma saudade".[5]

c) *Posição*, *situação*:

"Aquela cinta azul, que o céu estende
À nossa mão esquerda..." (CLÁUDIO MANUEL DA COSTA)

"Cavaleiros — disse o conde de Seia depois de escutar um instante e aproximando-se da mesa — assentai-vos. Marechal *à* cabeceira. Que ninguém ocupe esse lugar junto a vós. É bom para o vilão." (ALEXANDRE HERCULANO)

d) *Direção*:

" — Como se chama? — perguntou-lhe o notário, fitando-a por cima dos óculos, com a pena de pato apontada *à* página da nota."
(CAMILO)

"Já me não era pouco a graça (pela qual erguia as mãos *ao* céu) de abrir os olhos à realidade evidente da minha impotência..."
(RUI BARBOSA)

e) *Distância*:

"*A* um tiro de besta abria-se um vale entre dous montes, cujos cimos se prolongavam para o norte." (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[5] Sousa da Silveira, *Obras completas de D. J. G. de Magalhães*, vol. 2 ("Suspiros poéticos e saudades"), Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939, p. 121, nota 52.

f) *Tempo*:

"Beatriz apenas saíra do letargo em que ficara *à* partida do monge..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Adeus, rouxinol dos hortos,
que *às* matinas acordavas." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Tudo *à* sazão de amor deve cantar de amor." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

Além de indicar o *momento rigoroso* como no último exemplo, ainda pode a preposição *a* traduzir o *tempo habitual*:

"(...) e jejuava dous dias cada sábado; isto é, cada semana; que era *às* segundas, e quintas-feiras..." (MANUEL BERNARDES)

g) *Concomitância*:

"(...) e recitava versos dele *ao* piano..." (CAMILO)

Em certas construções torna-se mais complexa a ideia de simultaneidade: a preposição denota "fenômeno ou ação, em concomitância com o qual ou a qual, ou em consequência ou por influência do qual ou da qual outro fenômeno ou ação se produz" (SILVEIRA, *Lições*, p. 294):

"Fechai logo esta porta por dentro, e não abrais senão *à* minha voz." (ALMEIDA GARRETT)

"Que *a* teus passos a relva se torre..." (GONÇALVES DIAS)

"Acordei *aos* gritos do coronel, e levantei-me estremunhado." (MACHADO DE ASSIS)

Neste tópico, a nosso ver, cabe classificar os complementos que indicam o *agente físico* a que alguém ou alguma coisa está exposta:

"Uma tarde a Brites tecedeira sentara-se em um toro de castanho à porta do casebre, aquentando-se *à* réstia do sol..."
(CAMILO)

"E não há neste labor nem dureza, nem arranque. Todo ele é feito com a mansidão com que o pão amadurece *ao* sol."
(EÇA DE QUEIRÓS)

h) *Motivo*:

"*A* pedido de Calisto Elói, fora o abade de Estevães levar as entradas ao magistrado..." (CAMILO)

"Então, *a* rogos, promessas e protestos dos companheiros, Francia volta." (RUI BARBOSA)

i) *Fim*:

"Chama o Rei os senhores *a* conselho..." (CAMÕES)

"(...) era domingo: o sino tocava *à* missa..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Que desse dinheiro *a* juros. Asseverava-lhe que uma dúzia de contos bem administrados, era obra para dar oitenta contos em dous anos." (CAMILO)

j) *Modo*:

"vivei *à* vossa vontade
e havei prazer." (GIL VICENTE)

"(...) partiram *a* galope ambos para o mesmo lado..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"D. Cipriana refastelou-se mais *a* seu cômodo na poltrona..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

Pode incluir-se nesta classe o emprego da preposição *a* nos complementos que denotam o *regímen de alimentação* a que alguém está sujeito ou se submete:

"Prometeu à Virgem jejuar três dias *a* pão e água..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Dantes alimentara-se *a* leite e ovos..." (CAMILO)

k) *Conformidade*:

"Isto suposto, quero hoje *à* imitação de santo Antônio voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitam, pregar aos peixes." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Vedes vós? Pois, se olhamos bem a cousa, nenhum deles tem grande culpa, *a* meu juízo..." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Os teólogos dir-vos-ão: Deus fez o homem *à* sua imagem e semelhança..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"— Falou *à* portuguesa, sr. Morgado; mas extemporaneamente..." (CAMILO)

l) *Meio*:

"(...) deixa ainda ondulando o berço do filhinho, o qual adormeceu *a* custo de muito embalar." (ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) a mãe era filha de Taubaté, São Paulo, amiga de viajar *a* cavalo." (MACHADO DE ASSIS)

m) *Causa*:

"Deus não desampara ao justo, nem o deixará perecer *à* fome."
(MANUEL BERNARDES)

"Eu ainda tentei espaçar a cerimônia a ver se tio Cosme sucumbia primeiro *à* doença, mas parece que esta era mais de aborrecer que de matar." (MACHADO DE ASSIS)

n) *Instrumento*:

> "Até, até se viram
> terrenos *a* enxadão com agro afã rasgados,
> os grãos da semeadura *a* unhas soterrados,
> e entesando o pescoço os próprios lavradores
> puxarem serra acima os carros gemedores."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

> "De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam *a* picareta; de outro afeiçoavam lajedos *a* ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos *a* escopro e maceta."
> (ALUÍZIO AZEVEDO)

> "(...) e antes que ela raspasse o muro, li estes dous nomes, abertos *ao* prego, e assim dispostos:
> BENTO
> CAPITOLINA" (MACHADO DE ASSIS)

o) *Quantidade, medida e preço*:

> "(...) declamavam enfaticamente versos *a* milhares..." (CAMILO)

> "Que te valeram as máximas de boa vida colhidas *a* centenares nos teus clássicos, e enceladas nessa alma...?" (CAMILO)

> "E eu caía, único vencido! E o tropel, de volta, vinha sobre mim, todos sobre mim! sopeavam-me, calcavam-me, pesados, carregando prêmios, prêmios *aos* cestos!" (RAUL POMPÉIA)

> "(...) passar os dias fazendo barbas *a* vintém..."
> (JOÃO DA CÂMARA)

> "É uma voragem a minha casa. Quando entro numa sapataria é para comprar doze, quatorze pares de sapatos! Das lojas nunca trouxe fazenda *aos* metros, é *às* peças." (MONTEIRO LOBATO)

p) *Referência* "de uma cousa a outra que serve de norma ou tipo":[6]

"Que é isto? *Assassinato* é coisa que me não cheira *a* idioma de Bernardes e Barros." (CAMILO)

"— Abra aquela janela, disse esta ao criado; tudo cheira *a* mofo." (MACHADO DE ASSIS)

6) Junto a verbo no infinitivo, forma orações reduzidas que expressam *condição*, *tempo*, *fim*, *concessão*, etc.

Exemplos:

a) *Condição* (equivale a *se* acompanhado do pretérito ou do futuro do subjuntivo):

"*A* ser tal culpa sabida
sei certo que este desvairo
pagarei com minha vida..." (CRISTÓVÃO FALCÃO)

"Retrato, vós não sois meu;
Retrataram-vos mui mal;
Que, *a* serdes meu natural,
Fôreis mofino como eu." (CAMÕES)

b) *Tempo* (vale por *quando*, e neste caso é o infinitivo precedido de artigo):

"*Ao* entrar na câmara de sua irmã, o monge viu que Domingas o enganara." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Ao* vir da primavera, a rosa lhe floria
mais cedo que a ninguém..." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

---

[6] Epifânio Dias, op. cit., p. 119.

c) *Fim* (concorrentemente com *para*):

> "(...) pescadores que daí saíam em seus batéis *a* pescar no Tejo." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Às onze horas entrou na Câmara. Dir-se-ia que entrava Cícero *a* delatar a conjuração de Catilina." (CAMILO)

> "(...) sentia-se uma ressurreição de cavaleiro medievo, saindo *a* combater por amor de sua dama..." (MACHADO DE ASSIS)

Pode dar-se, em frases deste gênero, que o infinitivo tenha sentido passivo:

> "Saía *a* enterrar um moço, filho único de sua mãe, a qual era viúva, e ia grande multidão do povo com ela." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Então o imperador dava outra vez a mão *a* beijar, e saía, acompanhado de todos nós..." (MACHADO DE ASSIS)

d) *Concessão* (corresponde a *ainda que*, e é construção arcaizada):

> "Os perigos, os casos singulares,
> Que por mais de mil léguas toleramos,
> Não contara, depois que no mar erro,
> *A* ter o peito de aço,[7] e a voz de ferro." (SANTA RITA DURÃO)

7) Com esta preposição formam-se numerosas locuções adverbiais:

à baila ou *à balha*, *à matroca*, *à puridade*, *às vezes*, *às claras*, *às escuras*, *às testilhas*, *à justa*, *a preceito*, *a medo*, *a revezes*, *a rodo*, *a súbitas*, *a ponto*, *à uma*, *à ventura*, etc...

8) É quiçá mais usada em Portugal do que no Brasil a preposição *a*. Anotem-se certas construções em que se patenteia tal preferência:

---

[7] *A ter o peito de aço = ainda que tivesse o peito de aço.*

BRASIL	PORTUGAL
por	
partir *pelo* meio	partir *ao* meio
falar *pelo* telefone	falar *ao* telefone
fazer-se *pelo* seu próprio esforço	fazer-se *a* seu próprio esforço
por derradeiro	*ao* derradeiro
de	
coberto *de* telhas	coberto *a* telhas
ir *de* rastro	ir *a* rastro
adornado *de* plumas	adornado *a* plumas
sair *de* manhãzinha	sair *à* manhãzinha
caçada *da* lebre	caçada *à* lebre
para	
morrer *para* o mundo	morrer *ao* mundo
contribuir *para* a vitória	contribuir *à* vitória
com	
provar *com* argumentos	provar *a* argumentos
castigar *com* palmadas	castigar *a* palmadas
em	
ter sorte *no* jogo	ter sorte *ao* jogo
estar *em* circulação	estar *à* circulação
de grão *em* grão	de grão *a* grão
de longe *em* longe	de longe *a* longe
em benefício do ensino	*a* benefício do ensino
em busca de trabalho	*à* busca de trabalho
alistar-se *no* batalhão	alistar-se *ao* batalhão
assoar-se *no* lenço	assoar-se *ao* lenço
limpar as mãos *na* toalha	limpar as mãos *à* toalha
trazia um cravo *no* peito	trazia um cravo *ao* peito
foi estudar *em* Paris	foi estudar *a* Paris
estar *em (de)* férias	estar *a* férias

OUTRAS PREPOSIÇÕES

ATÉ

Em muitos casos, concorrem as preposições *a* e *até* na indicação da ideia de *termo*, empregando-se de preferência a última quando se deseja acentuar bem a noção de *limite*. E, a partir do século XVII, começou-se a usar das duas preposições combinadas.

Na seguinte frase, de Rui Barbosa, aproveitam-se ambas as possibilidades que a língua oferece:[8]

> "Tudo assim, desde os astros, no céu, *até os* micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço, *até aos* aljôfares do rocio na relva dos prados."

COM

1) Pode estabelecer as seguintes relações:

a) *Companhia*:

"Eu quero marchar *com* os ventos,
Com os mundos... *co'os* firmamentos!" (CASTRO ALVES)

b) *Instrumento*:

"E um dia inteiro ao sol paciente esteve
Com o destro bico a arquitetar o ninho." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

---

[8] Usam-se as duas formas: *vou até o jardim* e *vou até ao jardim*.
A duplicação de preposições pode ser explicada por *cruzamento*:
vou até o jardim + vou ao jardim.
É a opinião de Rodrigo Sá Nogueira, *Questões de linguagem*, 3 vols., Lisboa: Clássica, 1934-1936, vol. 1, p. 234.

c) *Simultaneidade*:

"(...) e concerta *com* o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste." (José de Alencar)

d) *Causa*:

"Fora rico e empobrecera *com* as secas." (Gustavo Barroso)

e) *Oposição* (= contra):

"Temos guerra *com* a Espanha, senhor." (Rebelo Da Silva)

2) Em particular emprega-se *com*:

a) Falando do que se tem (*está com febre*, *um homem com cinco filhos*); do que se traz (*andar com cinco anéis nos dedos*); do que se contém (*um caixote com laranjas*).

b) Com os verbos e locuções que exprimem a qualidade das relações entre seres: *estar bem ou mal com alguém*, *ter intimidade com alguém*.

3) *Deparar com* é construção analógica, empregada ao lado da construção melhor — *deparar-se algo a alguém*:

Deparou-se-me um cenário novo e maravilhoso.
Deparara-se-lhes amplo campo de pesquisas.

4) *Copo com água — copo d'água.*

É manifesta a preferência popular por *copo com água*. *Copo d'água* é forma melhor, mais simples e eufônica. A preposição *de* também exprime conteúdo: *garrafa de vinho*, *cesta de ovos*, *caixa de fósforos*.

Sá Nogueira distingue *copo d'água* (cheio d'água) e *copo com água* (com alguma água).

5) Observa-se, na construção de certos verbos, a presença de um *prefixo* que repete a *preposição* reclamada por esses verbos:

Exemplificando a de *com*:

concordar com, combinar com, concorrer com, colaborar com, cooperar com, confrontar com, coabitar com, coexistir com, confundir com, coadunar com, coincidir com, confinar com, comparar com, etc.

6) *Com recursos ou sem eles* é a construção gramatical com que se evita a menos boa: *Com ou sem recursos.*

Esta última, todavia, está-se vulgarizando como "variante" da primeira, mesmo na língua culta.

CONTRA

1) Denota *oposição*, *direção contrária*:

"(...) e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la *contra* mim." (MACHADO DE ASSIS)

"... e *contra* as rochas
As vagas compeliste." (GONÇALVES DIAS)

2) É galicismo na acepção de *em troca de* (Epifânio, op. cit., parágrafo 215):

Entregarei os papéis *contra* recibo.

Diga-se: — *mediante* recibo.

3) A indicar *proximidade*, *contiguidade*, está-se usando modernamente, em vez de *a*, com o verbo *apertar* e equivalentes:

"Apertei *contra* o coração o punho da espada."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que o cinge *contra* o peito,
Com lágrimas de júbilo bradando:
— Este, sim, que é meu filho muito amado!" (GONÇALVES DIAS)

"Agarra o saco, e apalpa-o, e *contra* o peito o aperta,
Como para o enterrar dentro do coração." (OLAVO BILAC)

DE

1) Introduz o complemento relativo de muitos verbos:

precisar de, *gostar de*, *depender de*, *lembrar-se de*, *esquecer-se de*, *abster-se de*, etc.

2) Inicia o objeto direto preposicional:

"Ouvirás *dos contos*, comerás *do leite* e partirás quando quiseres." (RODRIGUES LOBO)

"Arrancam *das espadas* de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam." (CAMÕES)

3) Pode preceder uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo, a qual funcione como *sujeito* de certos verbos de efeito moral (*pesa*, *peja*, *dói*, *apraz*):

"Dói-me também, senhor conde — acrescentou o cavaleiro — *de ser eu* quem vos houvesse de trazer tão desagradável notícia." (ALEXANDRE HERCULANO)

4) Expressa, entre outras, as seguintes relações:

a) *Lugar donde*, *ponto de partida*:

"Vinha *do* piano, enxugando a testa com o lenço." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Origem*, *procedência*:

“Sou filho *das* selvas,
Nas selvas cresci.
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.” (GONÇALVES DIAS)

c) *Causa*:

“Cegos *de* ver miragens tenho os olhos.” (AUGUSTO DE LIMA)

“Ele chorou *de* cobarde...” (GONÇALVES DIAS)

d) *Efeito*:

“O estado dela é gravíssimo; mas não é mal *de* morte.” (MACHADO DE ASSIS)

e) *Assunto*:

“Falemos *do* direito ao gládio que reluz!” (CASTRO ALVES)

f) *Meio*:

“Porque o Senhor até à idade de trinta anos vivia *do* ofício de S. José, e *do* trabalho de suas próprias mãos.” (ANTÔNIO VIEIRA)

g) *Instrumento*:

“Já dão sinal, e o som da tuba impele
Os belicosos ânimos que inflama:
Picam *de* esporas, largam rédeas, logo,
Abaixam lanças, fere a terra fogo.” (CAMÕES)

h) *Modo*:

“Não me olhou *de rosto*, mas a furto e a medo.” (MACHADO DE ASSIS)

i) *Lugar onde*:

"(...) Considera
agora, *desta* altura fria e austera,
os ermos que regaram nossos prantos." (ANTERO DE QUENTAL)

j) *Agente da voz passiva*:

"Querendo Sólon, filósofo ateniense, consolar a um amigo seu, oprimido *de* veemente tristeza..." (MANUEL BERNARDES)

k) *Tempo*:

"*De* noite, em doces sonhos que mentiam;
De dia, em pensamentos que voavam..." (CAMÕES)

5) "Ligando um substantivo (ou equivalente) a outro, quer imediatamente, quer mediante certos verbos (*ser*, *estar*, *parecer*, etc.) serve de caracterizar, definir ou descrever uma pessoa ou coisa.

Neste emprego, o *de* indica muitas relações comuns, como as que se notam entre o autor e a sua obra; o possuidor e a coisa possuída; alguém ou alguma coisa e aquilo que lhe pertence, lhe é próprio ou lhe diz respeito; o continente e o conteúdo; o indivíduo e a espécie; o geral e o particular; a ação e o lugar onde se realizou (*o sermão da montanha*); uma coisa e a sua forma (*escada de caracol*); a sua duração (*rosas de todo o ano*); a data em que foi feita (*pão de hoje*); a sua composição, formação ou constituição (*uma comissão de professores*); a sua dimensão (*estrada de três quilômetros*); o seu valor ou preço (*canetas de 60 cruzeiros*); o lugar onde vive (*gato do mato*); onde se aloja (*bicho de pé*); o instrumento, órgão, dispositivo mecânico, ou agente com que funciona ou se maneja (*carrinho de mão*, *escada de mão*, *carro de bois*, *instrumento de sopro*, *navio de vela*, *barco de vapor*, *lancha de gasolina*); o lugar a que se destina (*bonde das Águas Férreas*, *um autolotação do Cosme Velho*); aquilo que produz (*o bicho da seda*); etc., etc."[9]

---

[9] Sousa da Silveira. *Sintaxe da preposição "de"*, Rio de Janeiro: Simões, 1951, p. 64-5.

6) Junta-se à interjeição *ai* ou *guai*, e, por analogia, aparece com palavras como *coitado*, *feliz*, *infeliz*, *pobre*, empregadas em exclamações:

> "Ai, ai, ai *deste* último homem, está morrendo e ainda sonha com a vida." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Feliz *de* quem sempre espera!" (JOÃO DE DEUS)

7) Rege infinitivos que formam conjugações perifrásticas com verbos como *cessar*, *ter*, *haver*, *deixar*, etc.:

cessou de falar, *ter de ir*, *havemos de partir*, *deixaste de comparecer*.

8) Forma numerosas locuções adverbiais:

de joelhos, *de pé*, *de roldão*, *de propósito*, *de indústria*, *de chofre*, *de improviso*, *de soslaio*, *de repelão*, *de esguelha*, etc...

9) Pode-se dizer:

Datar de ou *datar em*

mas somente

Através de: através da janela (e não: através a janela).

Observação

TER + QUE + INFINITIVO TRANSITIVO

Tenho umas cartas *que* escrever.

Fiquei perplexo: nada tive *que* dizer.

"A Câmara francesa trata agora de converter em delito de pena capital a traição, ainda quando inspirada por motivos políticos. Pela nossa parte, nada temos *que* objetar." (RUI, *Cartas* de *Inglaterra*, edição oficial, p. 27.)

(cont.)

Nestas frases, o *que* é pronome relativo e serve de objeto direto — respectivamente — aos infinitivos *escrever, dizer* e *objetar.*

Pode dar-se o caso de estar omitido o antecedente do pronome relativo, como nas frases seguintes:

Não posso sair agora: tenho (algo) *que* estudar.
Em face da situação, não tenho (coisa alguma) *que* dizer.

TER + DE + INFINITIVO INTRANSITIVO OU TRANSITIVO

Todos temos *de* morrer.
Tenho *de* sair à noite.
Tenho *de* escrever umas cartas.
O médico terá *de* atender a todos os pacientes.

Neste caso, há uma locução verbal que indica ser infalível, ou necessário, o fato expresso pelo infinitivo.

Como resultado de um *cruzamento sintático*, surgiu estoutra construção:

Tenho *que* escrever umas cartas.

nascida da confusão entre:

Tenho (algo) *que* escrever

e

Tenho *de* escrever umas cartas.

Grandes escritores contemporâneos deram-lhe, à construção cruzada, gasalhoso acolhimento; de forma tal, que ela é, hoje, um *fato* da língua.

Eis alguns exemplos de Rui:

> "No sentir, por que assim digamos, unânime de Paris, Dreyfus devia ter sido condenado à morte. Essa foi a voz das ruas, a da imprensa, e a da tribuna. Os radicais trovejaram tempestades contra o governo e a situação social. O Parlamento incendiou-se em uma cena de escândalo. O próprio elemento moderado *teve que* render o seu preito à força da corrente..." (*Cartas de Inglaterra*, 1896, p. 25)
>
> "Cingir-me-ei, estritamente, a falar-vos como falaria a mim próprio, se vós estivésseis em mim, sabendo o que tenho experimentado, e eu me achasse em vós, *tendo que* resolver essa escolha." (*Oração aos moços*, 1921, p. 40)
>
> "Só em sete pontos, logo, *teria* o dr. Carneiro *que* defender a sua revisão contra a minha..." (*Réplica*, 1904, p. 28)

(cont.)

Eis a melhor maneira de analisar uma frase do tipo:

Tenho que escrever umas cartas.

Sujeito: eu (implícito na desinência verbal).
Predicado: tenho que escrever umas cartas.
Núcleo verbal: tenho que escrever.
Objeto direto: umas cartas.

Note-se que este *que* é pronome relativo (fossilizado); e não, preposição.

Aliás, em hipótese alguma, pode um *que* ser preposição.

DESDE

Designa o *ponto de partida* de um movimento ou extensão (no espaço, no tempo, ou numa série), para assinalar especialmente a distância.

> "Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus por areias e colinas, *desde* Corazim até o país de Moab." (EÇA DE QUEIRÓS)

EM

1) Indica, principalmente:

a) *Lugar onde* (interior e exterior):

> "*No* meu quarto uma luz com lumes amenos..."
> (EUGÊNIO DE CASTRO)

> "(...) *no* íntimo, *em* cada fibra..." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

> "O chá estava *na* mesa." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Tempo*:

> "Destroem-se *em* minutos, feitos montes de leivas, antigas roças penosamente cultivadas." (EUCLIDES DA CUNHA)

c) *Estado*:

> "Ninhos cantando! *Em* flor a terra toda! O vento
> Despencando os rosais, sacudindo o arvoredo..." (OLAVO BILAC)

d) *Mudança de estado*:

> "Converte-se-me a carne *em* terra dura,
> *Em* penedos os ossos se fizeram..." (CAMÕES)
>
> "E por memória eterna *em* fonte pura
> As lágrimas choradas transformaram." (CAMÕES)
>
> "Deus os reverta da pedra e cal *em* homens." (RUI BARBOSA)

Dos verbos que encerram a ideia de "converter", o único que não se constrói com *em* é *reduzir* (reduzir *a* cinzas).

e) *Preço* (com os verbos *avaliar*, *estimar*, *taxar*, etc.):

> "Avaliaram alguns o presente *em* um milhão."
> (MANUEL BERNARDES)

f) *Modo*:

> "Do Helesponto, do Egeu, do Jônio, *em* romaria,
> Vinham vê-la e admirá-la efebos e donzelas." (OLAVO BILAC)

2) A preposição *in*, seguida de *acusativo*, podia ter sentido FINAL em latim. Apesar de ter sido, nesta acepção, substituída geralmente por *ad*, ficaram alguns vestígios daquele emprego em expressões como:

em memória de, *em lembrança de*, *em vingança de*.

3) Precede o gerúndio, exprimindo, sobretudo, *tempo e condição*:

> "A vida não tem mais que duas portas: uma de entrar, pelo nascimento; outra de sair, pela morte. Ninguém, cabendo-lhe a vez, se poderá furtar à entrada. Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída." (RUI BARBOSA)

4) O *in* que se combina com acusativo (*in urbem ire*) foi igualmente substituído, na maioria dos casos, por *ad*.

Tal transformação, que já estava bastante adiantada no período clássico, tem progredido cada vez mais na língua literária moderna, o que atesta ser o português, assim como o espanhol, um dos idiomas românicos mais seguramente etimológicos no emprego das preposições *em* e *a*.

Na sintaxe literária de nossos dias não é comum encontrar-se *em* com verbos de movimentos (*ir na cidade*), a não ser em certas construções como *tornar em si*, *cair no laço*, *saltar em terra*, etc., e ainda na combinação *de... em*: *de casa em casa*, *de porta em porta*, etc.

É, ainda, incontestável o sentido diretivo da preposição em construções como *crer em*, *pensar em*, *meditar em*, *refletir em*, etc.

5) Em numerosos tipos de construção usa-se indistintamente[10] *em* ou *a*:

pôr *à* venda, *em* venda
pôr *a* salvo, *em* salvo
a gritos, *em* gritos
sair *a* campo, *em* campo
a comparação de, *em* comparação de
ao outro dia, *no* outro dia
a benefício de, *em* benefício de
à puridade, *em* puridade
um *a* um, um *em* um
a meu juízo, *em* meu juízo
incorporar *a*, *em*
pela vida *afora*, *em* fora
continuar *a* fazer, continuar *em* fazer
primeiro *a* sair, primeiro *em* sair
tirar *a* limpo, tirar *em* limpo
levar *a* mal, levar *em* mal.

---

[10] Da equivalência *em*: *a* trataram largamente Rui Barbosa, *Réplica*, 3 vols., Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1953, vol. 2, p. 322-9; Augusto Magne, *Dicionário da língua portuguesa*, op. cit.; Daltro Santos, *Revista de língua portuguesa*, nº 44, p. 111-97.

6) Diz-se: *dentro em* ou *dentro de.*

> "(...) então (e por isso mesmo) é que mais à vista do coração estamos; não só bem à sua vista, senão bem *dentro nele.*"
>
> (RUI BARBOSA)
>
> "*Dentro em* meu coração..." (MACHADO DE ASSIS)

ENTRE

1) Designa: *posição no meio* (assim no espaço como no tempo, e, ainda, figuradamente):

> Estar *entre* a cruz e a caldeirinha.
>
> "Oscilas *entre* a crença e o desengano,
> *Entre* esperanças e desinteresses." (OLAVO BILAC)

Daí decorre imediatamente o sentido equivalente ao de *chez* francês, em frases assim:

> "Nem tão alta cortesia
> Vi eu jamais praticada
> *Entre* os Tupis..." (GONÇALVES DIAS)
>
> "Tal andava o tumulto levantado
> *Entre* os deuses no Olimpo consagrado." (CAMÕES)

2) Emprega-se antes de adjetivos, para denotar certo estado de perplexidade ou vacilação:

> "— Mereço? inquiriu ela, *entre* desvanecida e modesta."
>
> (MACHADO DE ASSIS)

3) Vale o mesmo que *de si para si*:

> "Continua a examinar os róis, resmungando *entre si.*"
>
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

PARA

1) Introduz o objeto indireto:

"— Se quiseres, podes dar isso a teu irmão.
Para ele é que eu o destinava..." (JÚLIO DINIS)

— Isto é *para mim*.[11]

2) Pode estabelecer, entre outras, as seguintes relações:

a) *Lugar para onde*:

"E *para* casa se partiu." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Direção*:

"*Para* o norte inclinando a lombada brumosa,
Entre os nateiros jaz a serra misteriosa..." (OLAVO BILAC)

c) *Fim*:

"Talhado *para* as grandezas..." (CASTRO ALVES)

"Capitu ia lá coser, às manhãs; alguma vez ficava *para* jantar." (MACHADO DE ASSIS)

d) *Consequência*:

"Achas que vivo muito triste *para* ser feliz!" (REBELO DA SILVA)

"Objetar-me-eis com a guerra? Eu vos respondo com o arbitramento. O porvir é assaz vasto *para* comportar esta grande esperança." (RUI BARBOSA)

---

[11] Em espanhol: *Eso es para mí*. Cf. Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, op. cit., p. 77.

É legitimamente vernáculo este emprego da preposição *para* em conexão com uma partícula de intensidade — *muito*, *assaz*, *demais*, etc. — da oração anterior, emprego que alguns puristas têm, sem razão, impugnado como galicismo.

3) Usa-se ainda em várias construções, assim resumidas por Epifânio Dias.[12]

a) Na designação da proporcionalidade: 3 *está para* 6 *como* 2 *para* 4.
b) Falando-se da capacidade, em locuções como: *alguém não é para tal trabalho*, *tal trabalho não é para alguém*.
c) Na designação do que uma cousa requer para ser efetuada: *jornada para 15 dias*; *trabalho para 4 horas*.
d) Na designação do tempo em relação ao qual uma coisa é dada, exigida, etc.: *mantimentos para um mês*.
e) Depois de muitos adjetivos: *honroso*, *desonroso*, *indecoroso*, *odioso*, *indulgente*, *bondoso* (às vezes reforçada por *com*: *indulgente para* (*com*) *os amigos*).

4) Muitas vezes, a preposição *para* introduz uma oração de *forma subordinada*, porém de *sentido* fortemente independente da principal.[13]

Ele caiu *para* não mais se levantar.
Fomos primeiro a Roma *para* irmos depois a Nápoles.

A rigor, o que aí temos são dois fatos consecutivos, um dos quais realizado *logo depois* do outro.

Tais pensamentos poderiam expressar-se sob forma coordenativa:

Ele caiu *e* não mais se levantou.
Fomos primeiro a Roma *e* depois a Nápoles.

---

[12] Augusto Epifânio da Silva Dias, op. cit., p. 121-3.

[13] C. de Boer, *Essai sur la syntaxe moderne de la préposition en français et en italien*, Paris: Champion, 1926, p. 17-20.

POR

1) Coexistiam no português antigo as preposições *por* (do latim *pro*) e *per* (do latim *per*), cada qual com o seu valor etimológico.

Por veio a suplantar a sua concorrente, que sobrevive apenas nas expressões *per si*, *de per si*, *de permeio* e nas combinações com o artigo definido e com o pronome demonstrativo átono (*pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*).

2) Tem por ofício esta preposição:

a) Anunciar o *agente da voz passiva*:

"Piloto aqui tereis, *por* quem sejais
Guiados pelas ondas sabiamente." (CAMÕES)

b) Reger o *anexo predicativo do objeto direto* de certos verbos, especialmente *ter*, *haver*, *tomar*, *dar* (= *declarar*), *julgar*:

Todos o têm *por sábio*.

"(...) se a lei processual, em todo o mundo civilizado, não houvesse *por sagrado* o homem, sobre quem recai acusação ainda inverificada." (RUI BARBOSA)

"Mas todo o mundo vo-lo dará *por líquido* e *certo*..."
(RUI BARBOSA)

"Tomando a vez de meu filho,
De haver-me *por pai* se ufane!" (GONÇALVES DIAS)

3) Anotem-se somente estas relações mais importantes:

a) *Lugar por onde*:

"*Por* mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana." (*Os Lusíadas*, I, 1)

"E *por* onde ela passa a sombra se ilumina."
(VICENTE DE CARVALHO)

b) *Lugar*, "com ideia de dispersão, de existência de uma coisa em vários pontos de uma extensão":[14]

"(...) relanceou os olhos *pela* sala." (MACHADO DE ASSIS)

c) *Tempo*:

"E hei de amar-te *por* toda a eternidade." (FRANCISCO OTAVIANO)

d) *Meio*:

"Que não é prêmio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno." (*Os Lusíadas*, I, 10)

e) *Causa*:

"*Por* uma fatalidade,
Dessas que descem do Além." (CASTRO ALVES)

f) *Fim* (= para):

"E *por* memória eterna em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram." (*Os Lusíadas*, III, 135)

g) *Conformidade*:

"Nós outros, modelando-nos *pelos* franceses, desprezamos o gênero..." (ODORICO MENDES)

h) *Substituição*:

"(...) vendei gato *por* lebre..." (MACHADO DE ASSIS)

"(...) falava *por* ela a idade, o tempo e a necessidade, e pedia socorro apressado." (FREI LUÍS DE SOUSA)

---

[14] Sousa da Silveira, *Lições de português*, op. cit., p. 238.

i) *Favor* (= em defesa de, em prol de):

Morrer *pela* pátria.
Combater *por* um ideal.

SEM

Indica *negação*, *ausência*, *desacompanhamento*:

"Em cada olhar *sem* luz um sol *sem* vida." (LUÍS DELFINO)

"E, *sem* nada dizer, disseste tudo!" (RAIMUNDO CORREIA)

SOB

Exprime *posição inferior*: embaixo de:

"A revezes, as fogueiras quase abafadas, vasquejando *sob* nuvens de fumo..." (EUCLIDES DA CUNHA)

Mais frequentemente é empregada em sentido figurado:

sob pretexto de, *sob pena de*, *sob proposta*, etc.

SOBRE

Denota:

a) *Posição superior*: em cima de:

"(...) com as mãos cruzadas *sobre* o peito." (CAMILO)

"A luz caída
Do lampião *sobre* a ave aborrecida
No chão espraia a triste sombra..." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Tempo aproximado*:

"*Sobre* a tarde, quando o colorido tropical da nossa natureza desmaia na melancolia crepuscular..." (RUI BARBOSA)

c) *Assunto*:

Falar *sobre* religião (= acerca de, a respeito de).

Tal emprego não é galicismo, conforme alguns têm ensinado; já em latim, à preposição *super* cabia estabelecer relação idêntica. Eis um exemplo de Camões (*Os Lusíadas*, I, 20):

"Quando os deuses no Olimpo luminoso
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso
Sobre as cousas futuras do Oriente..."

d) *Excesso* (= além de):

"Ah! não havia dúvida que o pequeno era com efeito muito embirrantezinho. *Sobre* ser uma criança feia, ... mostrava grande dificuldade para aprender as cousas mais simples." (ALUÍZIO AZEVEDO)

Emprega-se ainda como sinônimo de *em seguida a*:

Dormir *sobre* o jantar. (*Apud* EPIFÂNIO, op. cit., p. 161)

e) *Direção* (com o matiz subsidiário de oposição e hostilidade):

"Recrescem os imigos *sobre* a pouca
Gente do fero Nuno, que os apouca." (CAMÕES)

É o caso comum de frases como:

lançar-se sobre alguém, *cair sobre o inimigo*, *atirar-se sobre o adversário*.

CAPÍTULO 26

O PROBLEMA DO "A" ACENTUADO
A CRASE: REGRAS PRÁTICAS

UM PROBLEMA: O ACENTO EM "A"

1) Encontrando-se a preposição *a* com o artigo *a*, *as*, ou com o pronome demonstrativo feminino, *a*, *as*, bem como com o *a* de *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*, *a qual* e *as quais*, fundem-se os dois sons em um só, que, na linguagem escrita, se assinala atualmente com o *acento grave*:

> Não irei hoje *à* cidade.
> Premiaram-no por sua dedicação *às* crianças.
> Essa história é muito parecida *à* que minha mãe me contava.
> Quero agradecer *àquele* rapaz as atenções que me dispensou.
> Desconheço a poesia de Olavo Bilac *à qual* o orador fez referência.

2) A crase da preposição *a* com o artigo *a*, *as* somente pode dar-se — é óbvio — antes de palavra *feminina*, expressa ou oculta, *que esteja acompanhada de artigo* e constitua com a preposição um complemento do antecedente desta:

> Sua frequência *às aulas* é muito irregular.
> Ele escreve *à* (moda de) Machado de Assis, isto é, com elegância e naturalidade.

Basta que tal palavra, ainda que feminina, *desaceite o artigo* (quer pela própria natureza dela, quer por já vir acompanhada de determinativo

incompatível com o artigo, quer, ainda, pela sua situação no contexto), para não haver crase.

Exemplos:

a) Voltarei a Paris ainda este ano.

Nota

A palavra *Paris* repele o artigo, como se vê nas construções seguintes: *vive em Paris, jamais saiu de Paris, o avião passa por Paris*, etc.

Escrever-se-á, todavia: *Jamais voltei à Paris dos meus sonhos* — porque, aí, a palavra *Paris* está determinada.

b) Entregue a pasta *a* qualquer pessoa da casa.
Não comparecerei *a* esta cerimônia.
É uma jovem *a* cuja inteligência faço justiça.

Nota

Os substantivos *pessoa, cerimônia* e *inteligência*, todos femininos, estão determinados respectivamente por *qualquer, esta* e *cuja*, razão pela qual não podem trazer também o artigo.

c) O quarto recende *a* rosa.
Ele vive entregue *a* tristeza profunda.
Todo empregado tem direito *a* licença.

Nota

Os substantivos femininos *rosa, tristeza, licença*, se bem que possam, *por si mesmos*, em outras circunstâncias, ser usados com artigo, empregam-se, nestas frases, em sentido absolutamente geral, e, portanto, sem artigo.

Cf. as construções seguintes, com palavras masculinas — nas quais, de modo mais claro, se percebe a falta do artigo: *o quarto recende a jasmim; ele vive entregue a pesar profundo; todo empregado tem direito a descanso.*

3) Quando for facultativo o artigo, facultativa será, naturalmente, a crase. Isto acontece com nomes próprios de pessoa, com alguns nomes de lugar, e antes dos possessivos:

Dê o retrato *a Evangelina* (ou *à Evangelina*).
Ir *a África* (ou *à África*).
Dirija-se *a sua sala* (ou *à sua sala*).

Nota

Nos dois últimos casos, a linguagem contemporânea prefere a construção com artigo.

4) Na designação das *horas*, o *a* é acentuado:

Chegarei *à* uma hora e sairei *às* cinco.

5) Em expressões como *gota a gota*, *cara a cara*, etc., nas quais falta o artigo antes do primeiro termo, faltará também antes do segundo:

Os inimigos estavam cara *a* cara.
O líquido caía gota *a* gota.

6) Com o substantivo *casa*, na acepção de *residência*, três fatos podem ocorrer:

a) Não se dará a crase, se a palavra *casa* não tiver nenhuma determinação:

Não voltarei *a casa* para almoçar.
Assim que cheguei *a casa*, recebi o seu recado.

Nota

Cf. as expressões: *ficar em casa, sair de casa, passar por casa*, etc. todas sem artigo.

b) Será facultativa a crase, se a palavra *casa* vier acompanhada de possessivo, ou adjunto que designe o *dono* ou o *morador*:

Tão cedo não voltarei *a tua casa* (ou *à tua casa*).
Nunca fui *a casa do Bentinho* (ou *à casa do Bentinho*).

c) Será obrigatória a crase, se a palavra *casa* vier acompanhada de qualificativo, ou adjunto que não designe o *dono* ou o *morador*:

Visita *à casa paterna*.
Ainda não voltei *à casa de Laranjeiras*, desde que lá morreu meu pai.[1]

Nota

Fora da significação aludida, a palavra *casa* exige o artigo nas circunstâncias comuns em que este se emprega.

7) Nem sempre — e aí é que bate o ponto — o *a* acentuado é resultante de crase.

Assim por motivos de clareza como para atender às tendências históricas do idioma,[2] recebem acento no *a*, independentemente da existência de crase, muitas expressões formadas com palavras femininas:

apanhar à mão, *cortar à espada*, *enxotar à pedrada*, *fazer a barba à navalha*, *fechar à chave*, *ir à vela*, *matar o inimigo à fome*, *pescar*[3] *à linha*; *à força*, *à imitação de*, *à maneira de*, *à medida que*, *à míngua de*, *à noite*, *à pressa*, *à proporção que*, *à semelhança de*, *à toa*, *à ventura*, *à vista*, *à vista de*.

---

[1] Cf. Sousa da Silveira, *Lições de português*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937, 3ª ed. melhorada, p. 257-67.

[2] Cf. o primoroso estudo de Said Ali "*O acento em à*" nos *Meios de expressão e alterações semânticas*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Simões, 1951, p. 11-23.

[3] Epifânio Dias, op. cit., p. 119; e Augusto Magne, *Dicionário etimológico da língua latina*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952, vol I, p. 42 e 59.

Observação

Em expressões como *às pressas*, *às vezes*, *às ocultas*, *às expensas de* (outrora *a pressa*, *a vezes*, *a ocultas*, *a expensas de*), a forma plural dos substantivos teria determinado a presença do "as", que, apesar de não ter a função delimitadora de artigo, levou à falsa suposição da existência dele; daí o craseamento com a preposição e o uso do acento, que se estendeu a expressões semelhantes.

REGRAS PRÁTICAS PARA ACENTUAR (OU NÃO) O "A"

1) NUNCA acentuá-lo:

a) Antes de palavra masculina:

Iluminação *a* GÁS. Pintura *a* ÓLEO. Entrega *a* DOMICÍLIO. Que sabes *a* RESPEITO da vida?

b) Antes do artigo indefinido *uma*:

Você fas jus *a* UMA recompensa. Já assistiram *a* UMA tourada?

c) Antes de palavra no plural:

Não compareço *a* FESTAS públicas. Prender-se *a* IDEIAS envelhecidas.

d) Antes de verbo:

Preferiu morrer *a* ENTREGAR-SE. Fiquei *a* CONTEMPLÁ-LA.

e) Antes de pronome pessoal, incluindo-se o de tratamento:

O concerto será dedicado *a* VOCÊ. Vimos trazer nossos cumprimentos *a* VOSSA EXCELÊNCIA.

f) Antes de numeral cardinal (exceto na designação das *horas*):

O vilarejo fica *a* DUAS léguas da cidade.

g) Antes de pronome demonstrativo, indefinido, relativo, ou interrogativo:[4]

Não sei responder *a* ESSA pergunta. Chegaram vocês *a* ALGUMA conclusão?
Trata-se de pessoas *a* QUEM respeito muito. *A* QUE profissão se destina o rapaz?

h) Antes de nome de lugar, que se use sem artigo:

Voltarei *a* LONDRES ainda este ano. Foi *a* ROMA e não viu o Papa.

i) Em expressões como *frente a frente*, *gota a gota*:

Os duelistas já se encontravam FRENTE *a* FRENTE.

2) Pelo contrário, é SEMPRE acentuado o "a" (e o "as"):

a) Antes de palavra feminina, *que venha acompanhada de artigo*:

Vou *à* escola. Estive presente *às* comemorações do sesquicentenário do Colégio Pedro II.

Observação

Verificamos, no primeiro dos exemplos, que o verbo *ir* requer complemento com a preposição a e que o substantivo *escola*, feminino, se costuma empregar com o artigo:

Vou a + *a* escola = Vou à escola.

Do mesmo modo, o adjetivo *presente* exige a preposição a; e o substantivo feminino que se lhe segue, *comemorações*, também se usa com artigo:

Estive presente *a* + *as* comemorações... = Estive presente *às* comemorações...

---

[4] Exceto *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*, *a qual*, *as quais* — que, em razão de começarem por *a*, se podem fundir com a preposição.

b) Antes de palavra masculina, porém somente quando se puder subentender de permeio uma palavra feminina:

Chapéu *à* Napoleão. (Comparar: Chapéu *à* MODA DE Napoleão).
Irei amanhã *à* Rádio Nacional. (Comparar: Irei amanhã *à* ESTAÇÃO DA Rádio Nacional).

c) Na designação das "horas":

Os empregados entram *à* uma hora e deixam o serviço *às* seis.

d) Nas locuções de natureza adverbial, formadas *com palavra feminina*:

Passeie *à vontade* por toda a ilha. Saio, *às vezes*, muito cedo e só volto *à noite*.
Fazer tudo *à pressa*. Ganhamos experiência *à medida que* envelhecemos.

3) Casos em que é FACULTATIVO o acento:

a) Antes de nome próprio de pessoa (feminino, é claro):

Darei o vestido de noiva *a* Carolina (ou *à* Carolina).
A Maria de Lourdes (ou: *à* Maria de Lourdes), com os votos de felicidades do seu amigo Fulano.[5]

b) Antes de pronome possessivo:

Entregue as flores *a* MINHA irmã (ou: *à* minha irmã).
Dirija-se *a* SUA sala (ou: *à* sua sala).

---

[5] Fórmula usada em dedicatórias, telegramas, cartões que acompanham presentes, etc. A presença do artigo denota maior intimidade, ou afeição.

ARTIFÍCIOS DIDÁTICOS

Em caso de vacilação, podemos valer-nos de conhecidos recursos didáticos para sabermos quando deve ser acentuado o *a* (ou o *as*).

Tais artifícios atendem a boa parte de possíveis dúvidas.

Assim que:

1) Usaremos *à* (ou *às*) no feminino, quando no masculino usaríamos *ao* (ou *aos*):

Passemos *à* sala vizinha. (Passemos *ao* salão vizinho).
Compareci à conferência. (Compareci *ao* casamento).
Prestar obediência *às* leis. (Prestar obediência *aos* superiores).

2) Empregaremos *a*, somente preposição, antes de nome de lugar, quando, trocando-a por outra preposição, esta outra se empregaria sozinha, desacompanhada de artigo:

Irei *a* Copacabana. (Venho *de* Copacabana. Moro *em* Copacabana).

Mas teríamos de escrever, usando o acento:

Irei *à* Tijuca. (Assim como: Venho *da* Tijuca. Moro *na* Tijuca).

CAPÍTULO 27

CONCORDÂNCIA VERBAL

CASOS GERAIS

Reduzem-se a duas as regras gerais de concordância verbal:

1) *Havendo um só núcleo* (sujeito simples), com ele concorda o verbo em pessoa e número:

> "*Eu ouço* o canto enorme do Brasil!" (RONALD DE CARVALHO)
>
> "Melhor negócio que Judas
> *fazes tu*, Joaquim Silvério!" (CECÍLIA MEIRELES)
>
> "Um dia *um cisne morrerá*, por certo..." (JÚLIO SALUSSE)
>
> "Naquela grande rua sossegada
> *nós fizemos*, um dia, o nosso ninho:" (GUILHERME DE ALMEIDA)
>
> "Brasileiros,
> *vós tendes* os ouvidos moucos
> às grandes palavras de fé." (TASSO DA SILVEIRA)
>
> "*Os caboclos levantaram-se* em alvoroço, alarmados."
> (COELHO NETO)
>
> "Aqui outrora *retumbaram hinos*." (RAIMUNDO CORREIA)

2) *Havendo mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:

a) A 1ª pessoa prefere todas as outras.
b) Não figurando a 1ª pessoa, a precedência cabe à 2ª.
c) Na ausência de uma e outra, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Exemplos:

a) "*Eu e o papai queremos* aproveitá-lo, para conversar."
(CYRO DOS ANJOS)

c) "*Roberto e o milagreiro chegaram* logo." (RACHEL DE QUEIROZ)

Quanto ao caso *b*), deve notar-se que não é fácil documentar a sintaxe canônica (isto é: *tu* + *ele* ou *eles* = *vós*) na linguagem contemporânea do Brasil.

Uma construção como esta de Vieira:

"Neste caso *tu e mais eles todos sereis* salvos." —, toa-nos um tanto artificial em razão do pouco uso do tratamento de *vós*[1] e, além disso, da preponderância de *você* sobre *tu* em grande parte do território nacional.

Entre nós, o uso corrente culto, assim oral como escrito, parece inclinar para a concordância na 3ª pessoa do plural, a exemplo deste lanço de Coelho Neto:

> "Juro que *tu e tua filha* me *pagam*."

Aliás, tal uso não é estranho a escritores portugueses de nota, não só antigos senão também modernos:

> "Desejo que *tu e quantos* me ouvem se *tornem* tais qual eu sou."
> (FREI AMADOR ARRAIS)
>
> "O que eu continuamente peço a Deus é que *ele e tu sejam* meus amigos." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "*Estão tu e teu irmão* resolvidos a procurarem Marcos Freire?"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

---

[1] A não ser em situações solenes, em fórmulas rituais (é o caso do Padre-nosso e da Ave-maria), ou no estilo burocrático.

CONCORDÂNCIA FACULTATIVA COM O SUJEITO MAIS PRÓXIMO

Em certas situações, não é raro que o verbo que tem sujeito composto concorde apenas com o núcleo que lhe estiver mais próximo — o que costuma ocorrer:

1) Quando o sujeito composto vier *depois* do verbo:

> "Que me *importava* Carlota, o lar, a sociedade e seus códigos?" (CYRO DOS ANJOS)

O escritor poderia ter empregado *importavam*, em concordância com a totalidade dos núcleos (o que, por sinal, é mais comum) — como fez nesta passagem:

> "(...) o salão onde se *achavam* o dr. Azevedo e Glória."

Eis outros exemplos do verbo no singular:

> "Faze uma arca de madeira: *entra* nela tu, tua mulher e teus filhos." (MACHADO DE ASSIS)

> "Era um auditório desigual onde se *misturava* infância e maturidade." (CLARICE LISPECTOR)

2) Quando o sujeito composto for constituído de palavras *sinônimas* ou *quase sinônimas*, de sorte que se nos apresentem ao espírito como um todo indiviso, ou como elementos que simplesmente se reforçam:

> "O mais importante era *aquele desejo e aquela febre* que os *unia* como o barro une as pedras duras." (DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ)

Ainda aqui, tem cabimento a concordância regular, que é, sem dúvida, a predileta dos escritores brasileiros da atualidade:

> "O desalento e a tristeza *abalaram-me*." (GRACILIANO RAMOS)

> "*Só* o medo e o horror é que *são* justos." (RACHEL DE QUEIROZ)

3) Quando os núcleos do sujeito composto se ordenarem numa *gradação* de ideias, concentrando-se no último deles a atenção do escritor:

> "E entrava a girar em volta de mim, à espreita de *um juízo*, de *uma palavra*, de *um gesto*, que lhe *aprovasse* a recente produção."
> (MACHADO DE ASSIS)

Escusado acrescentar que, também neste caso, é lícito ao escritor optar pela forma do plural:

> "*Um gesto, uma palavra à toa* logo me *despertavam* suspeitas."
> (GRACILIANO RAMOS)

> "*A saúde, a força, a vitalidade faziam-me* ver as coisas diferentes."
> (JOSÉ LINS DO REGO)

VOZ PASSIVA COM A PARTÍCULA "SE"

Atenção especial deve merecer a concordância de verbo acompanhado da partícula "se" e seguido de substantivo *no plural*, em construções deste tipo:

> *Alugam-se casas. Regulam-se relógios.*
> *Venderam-se todos os bilhetes.*

Este substantivo, representado (geralmente) por *ser inanimado*, é o sujeito da frase —, razão pela qual com ele há de concordar o verbo.

A índole da língua portuguesa inclina para a posposição desse sujeito ao verbo; aponta-se por menos comum a sua presença antes do verbo, assim como vir ele representado por *ser animado*.

Eis documentação literária de um e outro caso, na linguagem modelar de Machado de Assis:

> "Sentei-me, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas. *Seguiram-se alguns minutos* de pausa."

"*Fizeram-se finalmente as partilhas*, mas nós estávamos brigados."

"*Não se perdem cinco contos*, como se perde um lenço de tabaco. *Cinco contos levam-se* com trinta mil sentidos."

"Há ingratos, mas *os ingratos demitem-se*, *prendem-se*, *perseguem-se*."

Nas variadas situações que se apresentam nos exemplos citados, o sujeito é sempre o *paciente* da ação verbal —, o que caracteriza a voz passiva.

Observação

Se o nome no plural estiver precedido de preposição, o verbo ficará no *singular:*

Precisa-se de datilógrafas. Não se obedece a ordens absurdas.

O mesmo acontece quando o verbo é *intransitivo*, ou empregado como tal:

Vive-se bem aqui. Assim se vai aos astros. Estuda-se pouco nos dias de hoje.

Em casos como esses, deixa-se completamente indeterminada a pessoa que pratica a ação.

CASOS PARTICULARES

1. UM E OUTRO

O substantivo que se segue à expressão *um e outro* só se usa no singular,[2] mas o respectivo verbo pode empregar-se no singular ou no plural.

---

[2] Continua solitário o conhecido exemplo de frei Luís de Sousa ("... de um, e outro *arcebispos*...") — para o qual chamara a atenção o professor Sousa da Silveira, nas *Lições de português*, op. cit., p. 140.

Exemplos:

> "Uma e outra *coisa* lhe *desagrada*." (Manuel Bernardes)
>
> "De repente, um e outro *desapareceram*, como se a terra os houvera engolido." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Um e outro *é* sagaz e pressentido;
> Um e outro aos ladrões *declaram* guerra."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Um e outro *pareciam* confusos e acanhados." (MACHADO DE ASSIS)

2. UM OU OUTRO

Já a expressão *um ou outro*, seguida ou não de substantivo, reclama o verbo somente no singular:

> "(...) um ou outro rapaz *virava* a cabeça para nos olhar."
> (RACHEL DE QUEIROZ)
>
> "Um ou outro vaga-lume *tornava* mais vasta a escuridão."
> (CLARICE LISPECTOR)

3. NEM UM, NEM OUTRO

Também a expressão *nem um, nem outro*, seguida ou não de substantivo, exige o verbo no singular.[3]

Exemplos:

> "Afirma-se que nem um, nem outro *falou* verdade."
> (FREI LUÍS DE SOUSA)
>
> "Nem uma, nem outra diligência se *pôde fazer*." (MANUEL BERNARDES)

---

[3] Só excepcionalmente se encontrará o verbo no plural.

> "No entanto, nem uma nem outra *se surpreendeu*, abstendo-se mesmo de fazer o mais leve comentário." (OCTÁVIO DE FARIA)

> "Nem um, nem outro *havia* idealizado previamente esse encontro." (TASSO DA SILVEIRA)

4. UM DOS QUE

Há dupla sintaxe: com o verbo no singular, construção talvez mais lógica; ou, atendendo-se de preferência à eufonia, com o verbo no plural.

Exemplos:

> "Esta cidade foi uma das que mais se *corrompeu* da heresia." (FREI LUÍS DE SOUSA)

> "Uma das coisas que muito *agradou* sempre a Deus em seus servos, foi a peregrinação..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "O reitor foi um dos que mais se *importou* com a preocupação do homem." (JÚLIO DINIS)

> "Patrocínio foi um dos brasileiros que mais *trabalharam* em prol da Abolição." (LAUDELINO FREIRE)

5. MAIS DE UM

Fica no singular o verbo, concordando com o substantivo que acompanha a expressão.

Exemplos:

> "Mais de um jornal *fez* alusão nominal ao Brasil." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Mais de um réu *obteve* a liberdade..." (MACHADO DE ASSIS)

Se a expressão *mais de um* estiver *repetida*, ou se for intenção do escritor inculcar ideia de *reciprocidade*, é ao plural que recorrem os bons autores.

Exemplos:

> "Mais de um oficial, mais de um general, *foram mortos* nesta batalha." (CARNEIRO RIBEIRO)
>
> "Mais de um político de princípios adversos *deram-se* as mãos naquela crise medonha do país." (*Idem*)

6. SUJEITOS RESUMIDOS

Quando a vários sujeitos se seguir uma das palavras de síntese — *tudo*, *nada*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, etc. —, fica o verbo no singular, mesmo que entre os sujeitos haja algum ou alguns no plural.

Exemplos:

> "As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo era* mar."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Uma bolsa a impar de dobrões de ouro, um palácio, criadagem, coches, vinhos generosos, estiradas sem termo de matas, vinhas, pastos e terras de semeadura, *nada* disto *faz* com que um rico seja mais afortunado que o mínimo dos vizinhos."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Os caminhões devastadores, as chuvas, o cupim, a política, a mesquinhez de verbas [...], *nada disso conseguiu* ainda liquidar completamente a gloriosa Vila Rica de Albuquerque..."
> (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> "Comandantes, oficiais, soldados, *ninguém escapou* com vida naquele dia lutuoso." (CARNEIRO RIBEIRO)

7. EXPRESSÕES DE SENTIDO QUANTITATIVO ACOMPANHADAS DE COMPLEMENTO NO PLURAL

Se a um nome ou pronome no plural antepomos uma expressão quantitativa como *grande número de*, *grande quantidade de*, *parte de*,

grande parte de, *a maior parte de*, e equivalentes, o verbo fica no singular ou no plural.

Exemplos:

a) *Singular*:

> "A maioria dos condenados *acabou* nas plagas africanas."
> (Camilo Castelo Branco)
>
> "Uma nuvem de setas *respondeu* ao sibilar dos esculcas árabes."
> (Alexandre Herculano)

b) *Plural*:

> "A maior parte das suas companheiras *eram* felizes."
> (Camilo Castelo Branco)
>
> "(...) um grande número de velas *branquejavam* sobre as águas do estreito." (Alexandre Herculano)

Quando a ação do verbo só pode ser atribuída à *totalidade* e não separadamente aos indivíduos, é óbvio que se deve preferir o singular:

> "'Um troço de soldados *enchia* o primeiro pavimento do edifício.'
>
> É claro que a ação de *encher um pavimento* não podia ser atribuída individualmente a cada soldado."[4]

8. QUAIS, QUANTOS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, VÁRIOS + DE NÓS, DE VÓS, DENTRE NÓS, DENTRE VÓS

Com sujeitos deste tipo, o verbo fica na 3ª pessoa do plural, ou concorda com o pronome *nós* ou *vós*.

Exemplos:

> "(...) quantos dentre vós *estudam* conscienciosamente o passado?"
> (José de Alencar)

---

[4] João Ribeiro, *Gramática portuguesa*, op. cit., p. 140.

"Quais de vós *sois*, como eu, desterrados no meio do gênero humano?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Quais dentre vós... *sois* neste mundo sós e não *tendes* quem na morte regue com lágrimas a terra que vos cobrir?"
(ALEXANDRE HERCULANO)

9. QUAL DE NÓS OU DE VÓS, DENTRE NÓS OU DENTRE VÓS

Se o interrogativo está no singular, torna-se impossível a concordância com o pronome que figura no complemento. Neste caso, fica o verbo somente na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

"Qual de vós me *arguirá* de pecado?" (ANTÔNIO VIEIRA)

"Qual de vós outros, cavaleiros — dizia Pelágio aos que o rodeavam — *duvidará* um momento...?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Abre o túmulo, e olha-me: dize-me qual de nós *morreu* mais."
(CECÍLIA MEIRELES)

10. SUJEITOS UNIDOS POR COM

O mais frequente é usar-se o verbo no plural, visto que ambos os sujeitos "aparecem em pé de igualdade tal, que se podem considerar como enlaçados por *e*".[5]

Exemplos:

"D. Maria da Glória firmou a doação, e a milanesa com seu filho *partiram* para a Itália." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Eu com o abade *entramos* corajosamente num coelho guisado."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

---

[5] Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 93; e *Novos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 201-4.

"E *atravessaram* a serra,
o noivo com a noiva dele
cada qual no seu cavalo." (MÁRIO DE ANDRADE)

Emprega-se (mas raramente) o verbo no singular quando o segundo sujeito é posto em plano tão inferior, que se degrada à simples condição de um complemento adverbial de companhia. Por este meio — mais pertencente à linguagem afetiva — dá-se relevo especial ao primeiro sujeito, como fez Camões no seguinte lanço, referindo-se a Vênus:

"Convoca as alvas filhas de Nereu,
Com toda a mais cerúlea companhia:
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das águas o poder lhe obedecia:
E propondo-lhe a causa a que desceu
Com todas juntamente se partia,
Pera estorvar que a armada não chegasse
Aonde pera sempre se acabasse." (*Os Lusíadas*, II, 19)

Ao pressentir a cilada traiçoeira que os mouros armavam à gente portuguesa, Vênus — figura central de todo o trecho, e cujo auxílio faz Camões questão de realçar — convoca "as alvas filhas de Nereu" para, juntamente com elas, impedir o desastre iminente.

Pondo o verbo no singular, ao dizer que Vênus

"Com todas juntamente se PARTIA",

consegue o poeta alcançar o efeito que buscava, isto é, encarecer principalmente a ação da formosa deusa, deixando na penumbra as que com ela se foram também em auxílio aos bravos nautas do Gama.

Do mesmo tipo é esta construção de Cyro dos Anjos:

"A viúva de Aguinaldo, com os dois filhos, *está* conseguindo arrombar a caixa-forte (...)"

11. TANTO... COMO, ASSIM... COMO, NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, ETC.

Se o sujeito é construído com a presença de uma *fórmula correlativa*, deve preferir-se o verbo no plural.

> "Assim Saul como Davi, debaixo do seu saial, *eram* homens de tão grandes espíritos, como logo mostraram suas obras."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Não só a nação, mas também o príncipe, *estariam* pobres."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Tanto a mulata como a criança o *observavam* dissimuladas de longe sem se aproximar." (CLARICE LISPECTOR)

É raro aparecer o verbo no singular:

> "(...) tanto uma, como a outra, *suplicava-lhe* que esperasse até passar a maior correnteza." (JOSÉ DE ALENCAR)

12. SUJEITOS UNIDOS POR E

Quando concorrem vários sujeitos de 3ª pessoa, coordenados assindeticamente ou unidos pela conjunção *e*, a regra normal (já estudada) é pôr-se o verbo na 3ª pessoa do plural se os sujeitos estão antepostos.

No entanto, quebra-se este princípio, ficando o verbo na 3ª pessoa do singular, nos casos seguintes:

a) Quando os sujeitos se dispõem numa escala gradativa, de tal forma que a atenção do leitor se concentre no último. Exemplo:

> "Que alegria, pois, que gozo, que admiração *será* a de um Bem-aventurado, quando se vir semelhante a Deus...!"
> (MANUEL BERNARDES)

b) Quando os sujeitos estão de tal maneira unidos, que formam como um todo indivisível, expressando uma ideia única.

"Em tal sorriso o passado e o futuro *estava* impresso."
(ALEXANDRE HERCULANO)

Neste exemplo, "*o passado e o futuro* são manifestações de uma ideia única: o *tempo distante*".[6]

São menos encontradiços os exemplos nos quais o segundo sujeito está precedido de artigo. "Com efeito, a função do artigo definido é a de particularizar o objeto; e, para que dois ou mais elementos possam formar um todo, é necessário que não se acentuem as particularidades que os distinguem."[7]

Exemplos, com o segundo sujeito sem artigo:

"A coragem e afoiteza com que eu lhe respondi *perturbou-o* de tal modo, que não teve mais que dissesse."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) e este cuidado e temor nos *ajudará* a obrar com exação e pontualidade." (MANUEL BERNARDES)

13. SUJEITOS ORACIONAIS

Fica no singular o verbo que se refere a vários sujeitos expressos por orações, quer iniciadas por conectivo, quer reduzidas.

Exemplos:

["Que Sócrates nada escreveu] e [que Platão expôs as doutrinas de Sócrates] *é* sabido." (JOÃO RIBEIRO)

["Humilhar a aristocracia,] [refrear o clero,] [cercear-lhe os privilégios e imunidades] e [forçá-los a igualar-se com o povo]... *equivalia* a exalçar a plebe." (LATINO COELHO)

---

[6] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, op. cit., p. 185, nota.

[7] M. Rodrigues Lapa, *Estilística da língua portuguesa*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970, p. 171.

"[E dizer] [e fazer] *era* um relâmpago."
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

No caso de os sujeitos exprimirem contraste de ideias, usa-se o plural:

["Usar de razão] e [amar] *são* duas coisas que não se ajuntam."
(ANTÔNIO VIEIRA)

14. SUJEITOS UNIDOS POR NEM

a) É caso difícil de disciplinar; mas pode-se ter por norma empregar o verbo no plural quando os sujeitos são da 3ª pessoa.
Exemplos:

"Nem a natureza, nem o demônio *deixaram* a sua antiga posse." (MANUEL BERNARDES)

"Nem a resignação, nem o consolo *são* possíveis para ti neste momento." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Em todo caso, nem o coadjutor nem o sacristão lhe *perguntaram* nada." (MACHADO DE ASSIS)

b) "Querendo-se, todavia, pôr em relevo" — são palavras de Said Ali — "que a mesma ação se repete para cada um dos sujeitos, sucessivamente ou em épocas diferentes, dá-se ao verbo a forma do singular, desde que no singular também estejam os diversos sujeitos."[8]
Exemplos:

"Nem a lisonja, nem a razão, nem o exemplo, nem a esperança *bastava* a lhe moderar as ânsias..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nem a vista, nem o ouvido, nem o gosto *pode* discernir entre cor, som e sabor." (MANUEL BERNARDES)

---

[8] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 153.

A verdade é que há certo descritério no uso do singular ou do plural. No desejo de traçarem regras, têm os gramáticos fixado (como Alfredo Gomes, por exemplo) que "os sujeitos reunidos por *nem* querem o verbo no singular ou no plural, *segundo exprimem especialmente concomitância* ou *alternativa*".

Mas a exemplificação que aduzem não esclarece devidamente o assunto, por se prestarem muitas frases a mais de uma interpretação. Posto que um tanto sutil, parece-nos corresponder melhor à realidade dos fatos a observação de Said Ali, por nós esposada.

c) Se algum dos sujeitos é *pronome pessoal*, a concordância se faz de acordo com os princípios da primazia, salvo se o verbo anteceder os sujeitos.
Exemplos:

"Nem meu primo, nem eu *frequentamos* tal sociedade."

"Nem nós, nem eles nos *esqueceremos* disso."

"Nem vós, nem ele *perdereis* em tal negócio."[9]

Com o sujeito depois do verbo:

"*Não seriam* eles, nem eu quem pusesse esse remate."
(ALEXANDRE HERCULANO)

d) Terminando a série negativa por palavra ou expressão que resuma alguns dos sujeitos anteriores ou todos eles, concorda o verbo com esta palavra ou expressão.
Exemplos:

"Nem eles, nem outrem *há* de possuir nada." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história *poderia* responder mais." (MACHADO DE ASSIS)

---

[9] Todos os três exemplos, *idem, ibidem*.

15. CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE, OBRA DE...

Postas antes de um número no plural para indicar *quantidade aproximada*, estas expressões requerem a concordância no plural, exceto com o verbo *ser*, em que há vacilação.

Exemplos:

"*Saíram* à praia obra de oito mil homens." (JOÃO DE BARROS)

"Mais de sete séculos *são passados* depois que tu, ó Cristo, vieste visitar a terra." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Eram* perto de seis horas da tarde." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Era* perto das cinco quando saí." (EÇA DE QUEIRÓS)

16. DAR, BATER, SOAR (HORAS)

Em frases assim, estes verbos tem por sujeito o número que indica as horas.

Exemplos:

"*Eram dadas* cinco da tarde." (ALMEIDA GARRETT)

"*Deram* dez horas." (EÇA DE QUEIRÓS)

"*Deram* agora mesmo as três da madrugada." (GUERRA JUNQUEIRO)

"*Deram* três horas da tarde." (ALUÍZIO AZEVEDO)

"*Iam dar* seis horas." (MACHADO DE ASSIS)

"Na igreja, ao lado, *bateram* devagar dez horas." (EÇA DE QUEIRÓS)

"Cinco horas fanhosas *soam* no velho relógio do pensionato." (CYRO DOS ANJOS)

17. VERBOS IMPESSOAIS

Em português, são impessoais, isto é, empregam-se sem sujeito, os seguintes verbos, principalmente:

a) Os que, no sentido próprio,[10] indicam fenômenos naturais: *chover*, *gear*, *nevar*, *alvorecer*, *amanhecer*, *anoitecer*, etc.

b) *Fazer*, acompanhado de objeto direto, quando indica fenômenos devidos a fatos astronômicos (*fazer calor*, *frio*, *vento*, *trovões*, *sol*, etc.), ou "que é decorrido tanto tempo depois que uma coisa aconteceu ou desde que ela acontece (*faz seis meses que ele morreu*, *que não o vejo*, etc.)".[11]
Exemplos:

"Aqui *faz* verões terríveis." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"*Faz* hoje precisamente sete anos; voltávamos da Escola Militar."
(RUI BARBOSA)

"Três anos *faz* agora que eu recebia uma carta sua."
(MANUEL BERNARDES)

Combinando-se a um auxiliar, transmite a este sua impessoalidade.
Exemplo:

"Vai fazer cinco anos que ele se doutorou." (ANTÔNIO VIEIRA)

c) *Haver*, seguido de objeto direto, significando a existência de uma pessoa ou coisa.
Exemplo:

"Se não *houvesse* ingratidões, como *haveria* finezas?"
(MANUEL BERNARDES)

---

[10] Em sentido figurado, eles podem-se personalizar: "Da espessa nuvem, *setas e pedradas / chovem* sobre nós outros sem medida" (CAMÕES).

[11] Augusto Epifânio Dias, op. cit., p. 16.

> "Mas, sem dúvida *haveria* algumas noites para o amor."
> (JORGE AMADO)

A impessoalidade deste verbo estende-se também aos auxiliares que com ele formam perífrases, como se vê nos exemplos seguintes:

> "Então convosco também, senhores meus, *pode haver* pactos?"
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "*Costuma* nisto *haver* alguns perigos." (MANUEL BERNARDES)
>
> "Esquecer as coisas sérias que *poderia haver* a separá-los: o marido, o filhinho que tinha dor de ouvido, o amor dela pelos dois, os deveres." (RACHEL DE QUEIROZ)

d) *Acontecer*, *suceder* e sinônimos, acompanhados de adjunto adverbial de modo.
Exemplo:

> "Vasco da Gama, o forte Capitão,
> Que a tamanhas empresas se oferece,
> De soberbo e de altivo coração,
> A quem fortuna sempre favorece,
> Pera se aqui deter não vê razão,
> Que inabitada a terra lhe parece:
> Por diante passar determinava;
> Mas não lhe *sucedeu* como cuidava." (*Os Lusíadas*, I, 44)

18. SUJEITOS UNIDOS POR "OU"

1) Impõe-se o emprego do verbo no singular em dois casos:

a) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* for *alternativa*, de tal forma que o verbo só se refira a um dos sujeitos, com *exclusão* dos demais.

Exemplos:

"(...) crendo que *Fainamá ou alguma de suas irmãs era morta.*"
(JOÃO DE BARROS)

"Ninguém soube jamais se fora *desgosto ou doidice* que o *levara* àquela vida." (RACHEL DE QUEIROZ)

b) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* exprimir *equivalência*, de tal forma que o verbo se possa igualmente referir *a qualquer um* desses sujeitos.
Exemplos:

"*Um cardeal, ou um papa*, enquanto homem, não *é* mais do que uma pessoa..." (MANUEL BERNARDES)

"O *leitor ou espectador* que acredita em histórias do Bicho-Tatu, *murmura* interiormente: 'Castigo'." (ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Vai, ao revés, o verbo para o *plural*:

a) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* for *aditiva* (= e), de tal forma que a noção indicada pelo verbo abranja, ao mesmo tempo, todos os sujeitos.
Exemplo:

"O calor forte ou frio excessivo eram temperaturas igualmente nocivas ao doente." (JÚLIO NOGUEIRA)

b) Quando um dos sujeitos estiver no plural.
Exemplo:

"As penas que *são Pedro ou seus sucessores fulminam* contra os homens..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Repetindo-se depois de *ou* a palavra precedente, porém na forma do plural, para denotar que se admite *retificação* de número, o verbo concordará com o termo mais próximo, isto é, ficará no singular, se vier antes dos dous sujeitos, e no plural se vier depois:
'O poder ou poderes do homem *eram* sobre todos os peixes.'
(ANTÔNIO VIEIRA)
A parte ou partes contrárias *virão* à presença do juiz.
Nenhum vestígio de sua presença *deixou* o autor ou autores do crime."[12]

19. SUJEITO PRONOME RELATIVO

São por igual excelentes as construções dos tipos seguintes:

a) *Fui eu que resolvi a questão.*
b) *Fui eu o que resolvi a questão.*
c) *Fui eu quem resolveu a questão.*
d) *Fui eu quem resolvi a questão.*

Exemplos:

a) "Não *fui eu que* o *assassinei.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

"És tu que ris, louca?" (JORGE DE LIMA)

b) "Não *és tu o que atribulaste* e *afligiste* os inocentes, *tiranizaste* os que te tinham ofendido, e sobretudo *o que disseste* injúrias, afrontas e blasfêmias contra o Altíssimo?" (ANTÔNIO VIEIRA)

c) "*Fui eu quem* a *matou.*" (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"*Vós*, e unicamente vós, *sois quem* me *ocupa* o ânimo."
(FILINTO ELÍSIO)

"Não *sou eu quem* só *faz* isto, todos fazem." (ADALGISA NERY)

---

[12] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 151.

d) "E *tu és quem tens* a culpa de eu viver sempre à sombra."
(FILINTO ELÍSIO)

"*Sou eu quem prendo* aos céus a terra." (GONÇALVES DIAS)

20. CONCORDÂNCIA ESPECIAL DO VERBO "SER"

1º CASO: Tendo por sujeito o pronome interrogativo *quem*, o indefinido *tudo*, ou um dos demonstrativos neutros *isto*, *isso*, *aquilo* e *o* (*que*), e por predicativo um substantivo no plural —, é costume pôr-se neste número o verbo *ser*, mas não escasseiam exemplos em que ele aparece no singular:

Plural:

"*Eram tudo* travessuras de criança." (MACHADO DE ASSIS)

"*Isto... eram* notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo." (MACHADO DE ASSIS)

"*Aquilo não são vozes*, são ecos do coração." (MATIAS AIRES)

"*Tudo são* sonhos dormidos ou dormentes!" (CECÍLIA MEIRELES)

"*Isto são* coisas que digo,
que invento,
para achar a vida boa..." (CECÍLIA MEIRELES)

"O *que* nos define *são* as ideias estratificadas (...)."
(CYRO DOS ANJOS)

Singular:

"*Tudo é* flores no presente." (GONÇALVES DIAS)

"*Era tudo* ameaças de demência." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"*Tudo* o que aí está *é* os dotes de meus irmãos."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2º CASO: Se o sujeito for *pessoa*, com ele há de concordar o verbo, qualquer que seja o número do predicativo.

Exemplos:

> "*Ovídio é* muitos poetas ao mesmo tempo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

> "*Tito era* as delícias de Roma." (*Apud* CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*)

3º CASO: Quando um dos dois termos da frase — sujeito ou predicativo — for *pronome pessoal*, faz-se a concordância com este pronome.

Exemplos:

> "*Todo eu era* olhos e coração." (MACHADO DE ASSIS)

> "O Brasil, senhores, *sois vós*." (RUI BARBOSA)

> "Nas minhas terras, *o rei sou eu*." (ALEXANDRE HERCULANO)

4º CASO: Estando o verbo *ser* entre dois substantivos de números diversos, ambos *comuns* —, o que vai orientar a concordância é o sentido da frase: ela se fará com o termo a que se quiser dar maior relevo, isto é, com o elemento mais importante para quem fala.

Exemplo:

> "Justiça é tudo, *justiça é as virtudes todas*, justiça é religião, justiça é caridade, justiça é sociabilidade, é respeito às leis, à lealdade, é honra, é tudo enfim." (ALMEIDA GARRETT)

Belíssimo exemplo este,

> "onde é evidente intuito do escritor tornar patente, pela concordância, o relevo com que se lhe avulta ao espírito a ideia exprimida pelo vocábulo *justiça*, que é aqui manifestamente a predominante e cuja força ele mais e mais encarece, repetindo o sinal que serve para a exprimir na linguagem". (CARNEIRO RIBEIRO)

Já na seguinte frase de Camilo Castelo Branco:

> "O *horizonte* da terra mais afastado *são cordilheiras agras*",

a impressão que deve surpreender o leitor — elemento afetivamente predominante — se concentra no predicativo *cordilheiras agras*.

A verdade é que campeia certa arbitrariedade de construção:

> "O *maior trabalho* que tenho *é os pastores* com quem trato."
> (FRANCISCO RODRIGUES LOBO)

> "*Mulheres mudas é peçonha.*" (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

> "Mas sei de uma coisa: *meu caminho* não *sou* eu, *é* outro, *é os outros*."
> (CLARICE LISPECTOR)

5º CASO: Emprega-se no singular o verbo figurante nas locuções *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é menos de*, *é tanto*, junto à especificação de preço, peso, quantidade, etc.

Exemplos:

> "*Vinte e quatro horas* não *é* muito." (MACHADO DE ASSIS)

> "... *oito dias*... e *mais três dias é* tanto tempo!..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "*Quinze anos era* muita coisa, mas para elas Zito ainda era um menino." (AUTRAN DOURADO)

6º CASO: Quando é usado impessoalmente, a concordância dá-se com o predicativo.

Exemplos:

> "Hoje *são vinte e um do mês, não são?*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "*Eram sete de maio* da era de 1439..." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "*São 17 deste mês de julho.*" (ALMEIDA GARRETT)

Assim diremos:

Hoje *é* DIA 31 de outubro,

porque aí o predicativo é a palavra *dia*.

No entanto:

Hoje *são* SETE de março,

porque, neste caso, o predicativo é o numeral *sete*.

Da mesma forma, assim é que se pergunta:

— *Que* horas *são?*

pois, em tais frases, não há sujeito, e o predicativo é *que* (pronome adjetivo equivalente a *quantas*) *horas*.

E responder-se-á:

— *É uma hora.*
— *São três horas.*

"*Eram três horas* quando Marina deixou o hotel."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

Fica sempre o verbo, pois, em concordância com o predicativo.

21. UM CASO DE REALCE COM O VERBO "SER"

A serviço da ênfase ou realce, pode o verbo *ser* (vazio de significação e sem papel sintático) figurar em frases assim:

a) Esta criança quer *é* dormir.
b) Visitei a Europa *foi* durante o verão.

Nestas construções, o termo intensificado é o que está à direita do verbo *ser*; e provavelmente terão elas resultado da elipse de elementos requeridos pela estruturação gramatical plena das frases-fontes respectivas.

No exemplo *a*), essa frase-fonte teria sido a seguinte:

O *que* esta criança quer, *é* dormir.

No caso *b*), há para notar que, se o verbo *ser* vier ANTES do verbo principal, aparecerá, em correlação obrigatória com ele, uma partícula *que*, igualmente parasitária:

Foi durante o verão *que* visitei a Europa.

22. A LOCUÇÃO "É QUE"

Como elemento de realce, vale-se a língua da locução *é que*, idiotismo português de grande poder expressivo.

Tal locução é invariável, e, por isso, não se altera a concordância do verbo da oração — a qual se faz normalmente com o seu sujeito:

eu (é que) coso	ele (é que) cose	vós (é que) coseis
tu (é que) coses	nós (é que) cosemos	eles (é que) cosem

Exemplo:

"— Você fura o pano, nada mais; *eu* é que *coso*, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados..." (MACHADO DE ASSIS)

IRREGULARIDADES DE CONCORDÂNCIA

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

Considerações gerais

A concordância é campo vastíssimo, em que constantemente entram em conflito a rigidez da lógica gramatical e os direitos superiores da imaginação e da sensibilidade. Razões de ordem psicológica, ou estética, acutilam fundo, por vezes, as normas que a disciplina gramatical estabeleceu por boas e invioláveis.

> "De ordinário, quando se diz que certo termo deve concordar com outro, tem-se em vista a forma gramatical deste termo de referência. *Dúzia*, *povo*, embora exprimam pluralidade e multidão de seres, consideram-se, por causa da forma, como nomes no singular.
>
> Há, contudo, condições em que se despreza o critério da forma e, atendendo apenas à ideia representada pela palavra, se faz a concordância com aquilo que se tem em mente. À frase assim constituída e que, analisada segundo os meios de expressão, parece incongruente, dão os gramáticos os nomes de *constructio ad sensum* ou, helenizando a parte explicativa, *constructio kata synesin*, ou, abreviando, simplesmente *synesis* (em português *sínese*).
>
> Consiste, portanto, a sínese em fazer a concordância de uma palavra não diretamente com outra palavra, mas com a ideia que esta sugere"[13] "... não com a letra, mas com o espírito."[14]

São desvios, quase sempre inconscientes, que correspondem a matizes do sentimento e da ideia. O estudo e explicação dessas irregularidades faz parte de uma ciência especial chamada *Estilística*.

Acompanhemos o raciocínio e os métodos de um estilista.

> "Vejam-se estas quatro frases, respectivamente de Heitor Pinto, João de Barros, Francisco de Morais e frei Antônio das Chagas:
>
> 1) A formosura de Páris e Helena *foram* causa da destruição de Troia.
> 2) Os povos destas ilhas *é* de cor baça e cabelo corredio.
> 3) *Foi* dom Duardos e Flórida aposentados no aposento que tinha o seu nome.
> 4) Pouco importa que tenha a casa cheia de pérolas e diamantes, se se não aproveita *delas*.
>
> Se atentarmos bem nestas frases e nas outras já apresentadas, vemos que esses desvios aparentes de concordância se explicam sobretudo por três motivos: um, que consiste em concordar as palavras não segundo a letra, mas segundo a ideia; outro, segundo o qual a concordância varia

---

[13] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 280.

[14] Mário Barreto, *Através do dicionário e da gramática*, Rio de Janeiro: Quaresma, 1927, p. 192.

> conforme a posição dos termos do discurso; e um terceiro, que traduz o propósito de fazer a concordância com o termo que mais interessa acentuar ou valorizar.
>
> A 1ª e 2ª frases são um exemplo dessa concordância mental, a que se chama 'sínese', mais particularmente, 'silepse'. Na primeira, como se trata de duas pessoas, consideram-se dois exemplos de formosura, e por isso se pôs o verbo no plural. Na segunda frase, temos em mente, para além do plural, a imagem coletiva, representada por *a população*, *a gente*. No terceiro exemplo, sentimos perfeitamente que o singular *foi* se deve apenas à sua localização no princípio da frase; se pusermos o verbo depois do sujeito, já não é possível essa construção: 'Dom Duardos e Flórida *foram* aposentados...'. Enfim, na 4ª frase, hoje diríamos *deles*; mas o autor preferiu referir-se a *pérolas*, por ser para ele a palavra mais expressiva e poética."[15]

Cumpre notar que a concordância portuguesa tem caminhado no sentido de restringir cada vez mais os fenômenos ideológicos e afetivos em seu sistema, por força da autocrítica coercitiva que a gramática impõe aos que escrevem. Isso importa, por sem dúvida, maior ordem e nitidez de expressão, mas atesta, de outro lado, a escassez de grandes e audaciosos artistas, que não se arreceiam de transcender limites e esquemas em seus formosos momentos de entusiasmo e de luz.

Alguns casos de concordância ideológica

1) As expressões de tratamento *Vossa Excelência*, *Vossa Majestade*, *Vossa Senhoria*, etc..., FEMININAS pela forma, exigem no MASCULINO os adjetivos a elas referentes, quando se empregam em relação a um homem.

Exemplos:

Vossa Majestade mostrou-se *generoso*.
Vossa Excelência é *injusto*.

---

[15] Rodrigues Lapa, op. cit., p. 167-8.

2) Ainda com relação ao gênero, não é raro fazerem-se flagrantes discordâncias gramaticais.

No seguinte exemplo de Garrett:

> "Conheci *uma criança*... mimos e castigos pouco podiam com *ele*",

deixou-se o autor trair pela consciência de que *a criança* era *um menino*, posto que na frase nada indicasse o sexo.

Eis mais dois exemplos do mesmo tipo, colhidos, como o primeiro, por Carlos Góis:

> "Está *uma pessoa* ouvindo missa, meia hora *o* cansa."
> (MANUEL BERNARDES)

> "*Alguém* andava então bem *saudosa*." (JOÃO DE BARROS)

3) A um sujeito coletivo do singular pode referir-se um verbo no plural, desde que predomine a ideia, concreta e viva, da pluralidade dos indivíduos que compõem a coleção.

Exemplo:

> "O *resto* do exército realista *evacua* neste momento Santarém; *vão* em fuga para o Alentejo." (ALMEIDA GARRETT)

Neste outro exemplo de Fernão Lopes:

> "O *povo* lhe *pediram* que se chamasse Regedor."

pressente-se a incapacidade de abstração, a qual levava o português de outros tempos a transmitir aspecto mais *visual* aos quadros coletivos.

> "(...) mas o grande escritor que era Fernão Lopes não via no povo uma entidade abstrata, antes qualquer coisa de muito concreto e de muito vivo, que fervilhava pelas ruas e praças de Lisboa, na ânsia de escolher um rei."[16]

---

[16] Rodrigues Lapa, op. cit., p. 169.

> "O *casal* não tivera filhos; mas *criaram* dois ou três meninos."
> (AUGUSTO F. SCHMIDT)

4) Também, ao contrário, existe a possibilidade (aliás, menos comum), de um verbo se manter no singular quando o sujeito múltiplo, ainda que possua termos no plural, favoreça uma intensa representação unitiva.

Exemplo:

> "(...) e possa aquele curto interesse fazer maiores e menores homens aqueles que Deus e a Natureza *fez* iguais."
> (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

Nesta frase, o espírito não decompõe *Deus e a Natureza* em dois elementos separáveis; antes prevalece, avultando avassaladoramente, a ideia da unidade dos dois conceitos.

5) A um sujeito da 3ª pessoa do plural pode referir-se um verbo na 1ª pessoa do plural, e isso acontece sempre que estiver implícita a ideia de que a pessoa que fala ou escreve (1ª pessoa — *eu*) está incluída entre os que participam da noção expressa pelo verbo.

Exemplos:

> "Dizem que *os cariocas somos* pouco dados aos jardins públicos."
> (MACHADO DE ASSIS)

> "*Todos* geralmente o *adoramos*, porque *todos nos queremos adorados*." (ANTÔNIO VIEIRA)

É construção usual nas petições firmadas por várias pessoas:

> Os *abaixo assinados requeremos* a V. Ex.ª...

O mesmo se dá em relação à 2ª pessoa do plural, em frases deste tipo:

> "Os *portugueses sois* assim feitos." (SÁ DE MIRANDA)

"Não nego que *os católicos vos salvais* na Igreja romana."
(ANTÔNIO VIEIRA)

EMPREGO DO INFINITIVO

Os verboides

A tradição gramatical tem incluído nas conjugações, considerando-as como formas verbais, três classes de palavras às quais faltam certas características essenciais do verbo. São elas: o *infinitivo*, o *gerúndio* e o *particípio*.

A gramática clássica as denomina *uerbum infinitum*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *uerbum finitum*. Autores modernos intitularam-nas, expressivamente, *formas nominais do verbo*, ou, como prefere Rodolfo Lenz, VERBOIDES.

O infinitivo em português

Por ser um verboide, o infinitivo carece normalmente de flexão.

No entanto, a língua portuguesa apresenta, em relação às mais línguas neolatinas, esta riquíssima particularidade: nela, desde os mais antigos tempos, pode o infinitivo referir-se a determinado sujeito, graças às desinências de número e pessoa: *amar eu*, *amares tu*, *amar ele*, *amarmos nós*, *amardes vós*, *amarem eles*. É um *idiotismo* nosso, de alto valor estilístico, e cuja sistematização tem dado margem às maiores controvérsias.

Com emprego muito mais restrito, existe também no *galego* e se encontram vestígios de seu uso em documentos do antigo *leonês* e do *napolitano*, mas neste só em escritos do século XV.

> "Fato muito positivo é que este infinitivo se encontra nos mais antigos monumentos da língua portuguesa, parecendo ter nascido com o próprio idioma. E o que mais surpreende é que, apesar do íntimo parentesco do português com o castelhano, ficasse este desprovido do infinitivo pessoal, e apesar do contato da nossa literatura com o castelhano e mais tarde

> com o francês e outros idiomas, nenhuma língua, absolutamente nenhuma, influenciasse o português no sentido de restringir-lhe de algum modo o uso do infinitivo flexionado.
>
> Pelo contrário. Esta forma resistiu a todas as influências estranhas desde que apareceu, e o seu uso, quando muito, tem-se ampliado nos nossos escritores modernos.
>
> Vem a propósito mencionar um fato muito significativo, observado por Frederico Diez. Houve, como se sabe, um tempo em Portugal, em que os poetas escreviam as suas obras parte em português, e parte em espanhol, língua que lhes era bastante familiar. Pois bem: todos eles, excetuando unicamente Camões, cometeram o erro de empregar o infinitivo flexionado em espanhol, como se também o castelhano conhecesse semelhante forma."[17]

Assim, ao lado do *infinitivo impessoal*, sem sujeito e, portanto, sem flexão, possuímos um *infinitivo pessoal*, que, referido a um sujeito, pode, ou não, flexionar-se.

Exemplos:

> *Fumar* é nocivo à saúde. (infinitivo impessoal)
>
> Trabalha, meu filho, para *agradar* a Deus. (infinitivo pessoal não flexionado)
>
> Trabalha, meu filho, para *agradares* a Deus. (infinitivo pessoal flexionado)

Até hoje não foi possível aos gramáticos formular um conjunto de regras fixas, pelas quais se regesse o emprego de uma e outra forma.[18] A cada passo infringem os escritores alguns preceitos tidos por definitivos;

---

[17] Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 55.

[18] Tiveram muita voga, até relativamente pouco tempo, as regras formuladas, no século XVIII, por Jerônimo Soares Barbosa, em sua *Gramática filosófica da língua portuguesa*; bem como as do alemão Frederico Diez, na *Gramática das línguas românicas*, da primeira metade do século XIX, cuja doutrina foi entre nós vulgarizada por Júlio Ribeiro.
A pá de cal no assunto foi dada por Said Ali, em brilhante estudo publicado nas citadas *Dificuldades da língua portuguesa*, p. 55-76. Retomou a matéria o professor Theodoro Henrique Maurer Jr., em extenso artigo inserto na *Revista Brasileira de Filologia*, vol. 3, tomo I, 1957, p. 19-57.

e isso porque, ao lado das razões de ordem gramatical, e interferindo nelas, alçam-se muitas vezes ao primeiro plano certas condições reclamadas pela *clareza*, *ênfase* e *harmonia de expressão*.

Alguns conselhos para o uso do infinitivo

NÃO FLEXIONADO

O infinitivo sem flexão aparece nos seguintes casos:

1) Quando figura indeterminadamente, na plenitude do seu valor nominal, sem referir-se a nenhum sujeito:

> "*Viver* é *lutar*." (GONÇALVES DIAS)
>
> "O *experimentar* é *desenganar-se*." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Quando tem sentido de imperativo:

> "*Cessar* o fogo, paulistas!" (JÚLIO RIBEIRO)
>
> "*Andar* com isso — bradou Mascarenhas, batendo furioso com o pé na casa — *andar* com isso!" (ARNALDO GAMA)

3) Quando, regido da preposição *de*, tem sentido passivo e se emprega como complemento de um adjetivo:

> "As cadeiras, antigas, pesadas e maciças, eram difíceis *de menear*." (RUI BARBOSA)
>
> "(...) coisas fáceis *de perceber*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Versos! são bons *de ler*, mais nada; eu penso assim." (MACHADO DE ASSIS)

4) Quando, precedido da preposição *a*, equivale a um gerúndio que, em locução com um verbo auxiliar, indique *modo* ou *fim*.

> "Todos no mesmo navio, todos na mesma tempestade, todos no mesmo perigo, e uns *a cantar*, outros *a zombar*, outros *a orar* e *chorar*?" (ANTÔNIO VIEIRA)

5) Quando se agrega, como verbo principal, a um *auxiliar*, formando com ele uma unidade semântica.

Em português, esses verbos auxiliares que mais habitualmente REGEM OUTRO VERBO são os seguintes:

Poder	chamados "auxiliares modais"
Saber	
querer	
dever	
ir	chamados "auxiliares acurativos"
principiar a	
começar a	
costumar	
acabar de	
cessar de	
tornar a	
etc.	

Estes últimos, os acurativos, são auxiliares que se juntam a um verbo principal a fim de indicarem noções subsidiárias de *começo de ação*, *duração*, *repetição*, *continuação*, *terminação*, etc.

"O sujeito da oração é indicado pela desinência desses auxiliares, ao passo que o verbo principal que os acompanha é uma forma nominal, de todo em todo *desprovida* de sujeito" — diz Said Ali,[19] em relação a estas duas classes de auxiliares. E continua assim:

---

[19] Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 60.

> "Há ainda alguns verbos, como *ousar*, *desejar*, *gostar de*, *vir*, etc., que, sendo completados por outro verbo, não admitem a existência de um sujeito neste novo verbo e, portanto, só se empregam com o infinitivo impessoal. Não os podemos, entretanto, acomodar em nenhum dos grupos de auxiliares; mas isto é de somenos importância para a conclusão a que até agora temos chegado e que vem a ser: *infinitivo sem sujeito é o mesmo que infinitivo sem flexão.*"[20]

Tem-se por escusado aduzir abonações para este caso, tão comum é ele. A ninguém assaltarão dúvidas sobre frases destes tipos: *Podemos sair. Não soubeste resolver o problema. Deveis partir. Começaram a escrever. Havemos de vencer*, etc.

6) Quando seu sujeito é um *pronome pessoal átono*, que serve concomitantemente de complemento a um dos cinco verbos — *ver*, *ouvir*, *deixar*, *fazer* e *mandar*:

> "*Viu-os partir* um herege." (FREI LUÍS DE SOUSA)
>
> "Ela nos recebeu com muita alegria e *mandou-nos assentar* em umas esteiras." (FERNÃO MENDES PINTO)
>
> "*Deixai-os morder* uns aos outros, que é sinal de Deus se amercear de nós." (ALEXANDRE HERCULANO)

FLEXIONADO

O infinitivo pessoal flexionado emprega-se obrigatoriamente num só caso:

— Quando tem sujeito próprio, distinto do sujeito da oração principal — ressalvado, é claro, o item 6) do caso anterior:

> "Vivi o melhor que pude, sem me *faltarem amigas*..."
> (MACHADO DE ASSIS)

---

[20] *Idem, ibidem.*

> "Veio-me à lembrança a notícia lida naquela manhã de *estarem* fechadas *todas as farmácias da cidade.*" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Cerrai a porta, que há aí alguns vizinhos de andares altos, que já murmuram *sermos nós* ruins gastadores de tempo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

CASOS DE DUPLA CONSTRUÇÃO

1) Quando, apesar de subordinado a um auxiliar com o qual forme um todo semântico — veja-se item "Não flexionado", 5), estiver esse auxiliar *afastado* do infinitivo:

> "*Possas* tu, descendente maldito
> De uma tribo de nobres guerreiros,
> Implorando cruéis forasteiros,
> *Seres* presa de vis aimorés!" (GONÇALVES DIAS)
>
> "Todas aquelas cenas dispersas e incompletas na memória de Cervantes *deviam*, animadas por uma grande fantasia de poeta, *sublevarem-se-lhe* na mente." (LATINO COELHO)

O trecho seguinte abona ambas as sintaxes:

> "*Queres ser* mau filho, mau amigo, *deixares* uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?" (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Quando o sujeito do infinitivo é um *substantivo* que serve ao mesmo tempo de complemento a um dos cinco verbos: *ver*, *ouvir*, *deixar*, *fazer* e *mandar.*[21]

a) Com a forma não flexionada:

> "O vento tépido, úmido e violento, *fazia ramalhar as árvores do jardim.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[21] Não confundir com o caso do item "Não flexionado", 6), onde o complemento é um *pronome pessoal átono.*

b) Com a forma flexionada:

> "*Viu saírem e entrarem mulheres.*" (MACHADO DE ASSIS)

No excerto a seguir, documentam-se uma e outra sintaxe:

> "Juntos *vimos florescer* as primeiras ilusões, e juntos *vimos dissiparem-se* as últimas." (MACHADO DE ASSIS)

3) Quando, apesar de possuir sujeito igual ao da oração principal, houver o "intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente da ação." (SAID ALI)

Exemplos:

> "Virtude, sem *trabalhares* e *padeceres*, não verás tu jamais com teus olhos." (MANUEL BERNARDES)
>
> "Foram dous amigos à casa de outro, a fim de *passarem* as horas de sesta." (MANUEL BERNARDES)

A conclusão nos aponta esta verdade: na maioria dos casos, o uso do infinitivo flexionado ou não flexionado pertence mais ao território da Estilística do que ao da Gramática.

CAPÍTULO 28

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

ABDICAR

1) Com o sentido de *renunciar voluntariamente* (*poder*, *autoridade*, *cargo*):

"Os reis *abdicam* e fogem disfarçados." (JOÃO FRANCISCO LISBOA)

"Carlos IV e Fernando VII *abdicaram a Coroa.*" (REBELO DA SILVA)

"César cogitava em coagir Augusto a *abdicar o Império.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Dona Inês *abdicou da* sua coroa de orgulho." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Dom João de Bragança *abdicaria no* filho." (CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Significando *resignar*, *desistir de*, *abrir mão de*:

"Muito custa ao coração *abdicar!*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Muitas cabeças inteligentes têm sabido conservar frio o ânimo, para não *abdicarem o senso comum.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Eu não *abdico da* minha autoridade." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) todos *se abdicaram desta* honra e dignidade."
(MANUEL BERNARDES)

"Este *direito* não *abdicarei de* mim a troco de posição alguma."
(RUI BARBOSA)

ABRAÇAR

1) No sentido de *apertar entre os braços*:

"O mais velho *abraçou-a*, beijou-a e subiu para o seu berço de palha."
(COELHO NETO)

"*Abracei-o*, dizendo que eu era quem devia pedir perdão."
(CYRO DOS ANJOS)

"Quando melhorou, *abraçou-se à* menina."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Antoninha *abraçava-se no* tio." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) corríamos a *abraçar-nos com* ela." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Ricardina *abraçou-se... contra* o seio da mãe."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Com a significação de *adotar*, *seguir*, *escolher*:

"A população *abraçou a causa* da ordem civil." (RUI BARBOSA)

"Desde que, porém, esposastes o meu trabalho, *abraçando-o por vosso*, não seria decente furtar-me ao dever de justificá-lo contra os seus impugnadores." (RUI BARBOSA)

Observação

Admite este verbo outros variadíssimos empregos, que aqui não estão consignados por serem arcaicos uns, e pouco usuais outros.

Exemplifique-se a título de curiosidade:

"Como Antônio de Faria era naturalmente curioso, e não lhe faltava também cobiça, *se abraçou com* o parecer deste chim." (FERNÃO MENDES PINTO)

Neste exemplo, *abraçar-se com* é igual a: *conformar-se com, acomodar-se a, pôr-se de acordo com*, etc., significação já hoje rebuscada.[1]

AJUDAR

Com o sentido fundamental de *prestar ajuda*, *auxiliar*:

"Viu-se convidado pelos governadores do reino a assistir a suas deliberações e a *ajudá-los* com seu conselho." (REBELO DA SILVA)

"O confeiteiro veio *ajudá-lo...*" (MACHADO DE ASSIS)

"Lenita *ajudou o Barbosa* nos seus aprestos de viagem." (JÚLIO RIBEIRO)

"(Esmeralda) costurava para a filha de Zamboni, *ajudava dona Cacilda*." (ANÍBAL M. MACHADO)

"Para *ajudar* na guerra *a seus senhores*."[2] (CAMÕES)

"(...) vê-se em pressa
Veloso sem que alguém *lhe* ali *ajudasse*." (CAMÕES)

Note-se que houve dualidade de construção, na fase clássica; o próprio Camões escreveu:

"(...) e logo ordena
de ir *ajudar o pai ambicioso*."

---

[1] Como o fim deste capítulo não é apresentar um *dicionário de regimes verbais*, exclui-se quanto não é vivo e usual. Registram-se apenas *os principais* empregos dos verbos estudados.

[2] "Se, todavia, aquele *a* não é antes um expletivo" (SILVA RAMOS).

Foi aos poucos rareando o emprego do objeto indireto, ao mesmo tempo em que se vulgarizava o do objeto direto — único, pois, aconselhável hoje.

Vindo seguido de infinitivo precedido da preposição *a*, rege o verbo *ajudar* objeto direto ou indireto, se o infinitivo for transitivo; somente objeto direto, se intransitivo:

ajudei-*o* a guardar os livros
ou
ajudei-*lhe* a guardar os livros.

Mas unicamente:

ajudei-*o* a fugir.

Exemplos:

"*Ajudou o padre* a guardar o pão sagrado." (MACHADO DE ASSIS)

"Tendes vossos pais; *ajudai-lhes* a levar a sua cruz."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"(...) e *a ajudou* a sair do seu sepulcro." (EÇA DE QUEIRÓS)

ASPIRAR

1) Equivalendo a *respirar*, *sorver*:

"Egas *aspirava o perfume* de seus cabelos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) *aspirando haustos de ar...*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Marina *aspirou o ar* da noitinha: cheirava a folhas secas queimadas."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Com a significação de *pretender*, *desejar muito*:

"Não penso que ela *aspirasse a algum legado.*"
(CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Todos os seres, todas as cousas *aspiram à luz*, que é a manifestação da beleza radiante." (COELHO NETO)
>
> "(...) era a maior dignidade *a que podia aspirar*."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Sua vigilância exasperava-me, no íntimo, fazendo-me *aspirar*, com ânsia, *à libertação*." (CYRO DOS ANJOS)
>
> "*Aspiro para a felicidade* com uma desconhecida ânsia."
> (PINHEIRO CHAGAS)
>
> "(...) *aspirando para um ideal indefinido*." (OLIVEIRA MARTINS)

Não se diz: *aspiro-lhe*; e sim *aspiro a ele*(*s*), *a ela*(*s*).
Exemplo:

> "Vanda não seria sua. Vanda não seria de nenhum dos dois. Não podendo ser dele, Flavio Paiva, Armando não podia *aspirar a ela*."
> (OCTAVIO DE FARIA)

ASSISTIR

Possui este verbo várias acepções, algumas das quais já caídas em desuso.

São vivas na língua as seguintes construções:

1) Sentido de *estar presente a*, *ser espectador de*, *presenciar*.[3]

> "Infelizmente os meus olhos não gozaram a bem-aventurança de *assistir a esse capítulo vivo do nosso evangelho*." (RUI BARBOSA)
>
> "(...) E a natureza *assiste*,
> Na mesma solidão e na mesma hora triste,
> *À agonia do herói* e *à agonia da tarde*". (OLAVO BILAC)

---

[3] De algum tempo a esta parte (e não obstante a exigência, nessa acepção, de complemento preposicional), este verbo já admite voz passiva: "O ofício religioso não *era assistido* pela maioria dos homens." (DRUMMOND)

"Eu desejava *assistir à extinção* daquelas aves amaldiçoadas."
(GRACILIANO RAMOS)

"Ataxerxes *assistia a tudo.*" (ANÍBAL M. MACHADO)

Se for *pronome pessoal* o complemento, não se admitirá a forma *lhe*(*s*), senão *a ele*(*s*), *a ela*(*s*):

"Lá vão uns frades celebrar um auto! Não serei eu que *assista a ele.*"
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Aparentemente, apenas a aborrecia perder a missa dos domingos, sendo-lhe penoso vir da roça toda semana para *assistir a ela* (...)."
(CYRO DOS ANJOS)

2) Sentido de *competir*, *caber* (direito, ou razão, a alguém):

"(...) O direito que *assiste ao autor* de ligar o nome a todos os seus produtos intelectuais." (RUI BARBOSA)

Tem cabimento, neste caso, a forma pronominal *lhe*(*s*):

"(...) nem *lhe assistiam* razões de querer mal ao Império..."
(RUI BARBOSA)

"Que direito *lhe assistia* de arriscar assim a vida do próximo?"
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

3) Sentido de *servir de ajudante a alguém*, *acompanhá-lo*, *assessorá-lo*:

"Fazer competência de quem mais há de *assistir o príncipe.*"
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Quem *assistiu ao primeiro imperador* na obra de criar a nacionalidade brasileira?" (LATINO COELHO)

4) Sentido de *prestar socorro a um doente, agonizante ou desvalido, tratando-o, ou confortando-o moralmente*:

Usa-se indistintamente com objeto direto (*assistir um doente*), ou acompanhando complemento precedido de *a* (*assistir a um doente*).

Exemplos:

> "Deus bom, que *assiste os coitados*." (CYRO DOS ANJOS)
>
> "Organizaram-se congregações de homens e mulheres para *assistir aos doentes, aos presos, aos réus da justiça humana*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

A substituição do complemento se faz, pois, pelas formas *o*(*s*), *a*(*s*), ou *lhe*(*s*):

> "A coroa da Paixão primeiro foi de Cristo crucificado e morto, e depois da afligida mãe, que *o assistiu* ao pé da cruz."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "O sacerdote que *lhe assistia* na hora do trespasse..." (RUI BARBOSA)
>
> "Legou os seus sacos de ouro e prata aos expatriados que *lhe assistiram* na doença." (CAMILO CASTELO BRANCO)

5) Sentido de *ajudar, proteger alguém*:

> "Nas justas intenções *o assiste* Jove." (ODORICO MENDES)
>
> "Enquanto conservou (Sansão) os cabelos, *assistiu-o* Deus."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Não se pode duvidar que *assiste* Deus *aos* que em palavra e obra são pregadores apostólicos." (FREI LUÍS DE SOUSA)

Alguns autores contemporâneos se têm servido da construção *assistir em* (= *morar*), tão querida dos clássicos:

"Nem de outro modo se compreende que se permitisse *assistissem no arraial* indivíduos cuja índole se contrapunha à sua plasticidade."

(EUCLIDES DA CUNHA)

"— Eu sou Manuel João, para o servir. *Assisto no Vão*, perto do arraial de Morrinhos e vou buscar um sal à cidade."

(AFONSO ARINOS)

"*Onde* o poeta *assiste*, não há 'cocks' / autógrafos, badalos, gravações." (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

ATENDER

1) Com o sentido fundamental de *tomar em consideração*, *prestar atenção a*:

"As mucamas faziam prodígios, *atendendo a um e a outro*."

(COELHO NETO)

"Ainda uma vez, nobre dama, *atendei às súplicas* do velho bucelário que tenta salvar-vos." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) É transitivo direto, com os sentidos de *deferir* e de *receber* (em casa, ou no gabinete, etc.):

a) "O Senhor não *atendeu a oração* do pecador."

(CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "Estávamos a sós, a princípio, havendo Glória descido para *atender*, na sala, *a outra visita* (...)" (CYRO DOS ANJOS)

Neste caso, é óbvio que admite voz passiva:

"As súplicas de Fernando e Isabel *foram atendidas* em Roma."

(ALEXANDRE HERCULANO)

3) Tem complemento introduzido pelas preposições *em* e *para*, quando significa *atentar, concentrar a atenção em.*

Exemplos:

> "Não há coragem que seja demais, se *atendermos nas provações* do tempo de guerra." (RUI BARBOSA)

> "Bastava, entretanto, *atender para essas afecções* orgânicas."
> (FRANCISCO DE CASTRO)

4) Se o complemento for um pronome pessoal referente a PESSOA, só se empregam as formas objetivas diretas. Diz-se:

> O diretor *atendeu os interessados*, ou aos *interessados*,

mas apenas:

> O diretor *atendeu-os.*

Exemplos:

> "O papa *atendeu-os.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "São Francisco de Assis com a mesma sinceridade falou às irmãs andorinhas e ao irmão lobo, e eles, os brutos, lhe ouviram a voz e se amansaram para *o atender.*" (AFRÂNIO PEIXOTO)

> "Uma senhora, muito pálida, veio *atendê-lo* em chinelos."
> (ANÍBAL M. MACHADO)

CASAR

1) Apresenta, com a significação de *ligar por meio do casamento*, as seguintes construções:

> "Quando ela *casara*, estava eu na Europa." (MACHADO DE ASSIS)

> "Titia não *a quer casar* antes dos vinte." (MACHADO DE ASSIS)

> "No princípio de 1869, voltou Vitela da província, onde *casara com uma dama formosa e tonta.*" (MACHADO DE ASSIS)

"Encheu-se de ciúmes dela, e *casou-a com um eunuco.*"
(MÁRIO BARRETO)

Nota

Poder-se-ia este verbo fazer acompanhar de um pronome reflexivo: *Ele casou cedo*, ou — *Ele se casou cedo*; *Vou casar com uma prima*, ou — *Vou casar-me com uma prima*.

Eis dois exemplos com o pronome, ambos de Mário Barreto, nas *Cartas persas*:

"Não *se* podem casar."

"Um moço estouvado... pretendia, há três meses, casar-se com a filha dele."

Na *Réplica*, Rui Barbosa confessa preferir a ausência do pronome, "pela superioridade, evidente ao ouvido, que a sua brevidade lhe dá".

2) Com a acepção de *associar*, *aliar*, *combinar*:

"Quatro velas de cera alumiavam-no lugubremente, *casando os seus clarões aos últimos clarões do dia.*" (JÚLIO RIBEIRO)

"(...) para *casar o obsceno ao infecto...*" (RUI BARBOSA)

"Tal maneira de vida... não *se casava* exatamente *com a regra monástica.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

CHAMAR

Sobressaem as seguintes significações:

1) *Fazer alguém vir, dizendo-lhe o nome, ou por meio de sinais*:

"Estou *chamando* há meia hora, e ninguém aparece." (Apud SÉGUIER)

"Marcela *chamou um moleque...* e mandou-o a uma loja na vizinhança." (MACHADO DE ASSIS)

"Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha *chamava por ela*."
(MACHADO DE ASSIS)

2) *Apelidar*, *dar nome de*. Possui as seguintes construções:

"E gostam... de que os saúdem nas praças, e de que os homens *os chamem mestres*." (ANTERO DE FIGUEIREDO)

"É uma diatribe violenta contra Deodoro. *Chama-lhe mentiroso e caluniador*." (RUI BARBOSA)

"No norte do Brasil *chamam ao diabo* de *cão*..." (JOÃO RIBEIRO)

"Assegura que eu *chamo* de *idiotismo certas construções portuguesas*."
(CARNEIRO RIBEIRO)

Em vista disso, à última destas frases — por exemplo — poderiam dar-se quatro redações (afora outras, pela possibilidade de inversão do predicativo):

Assegura que eu chamo *certas construções portuguesas* (objeto direto) *idiotismo* (predicativo).
Assegura que eu chamo *a certas construções portuguesas* (objeto indireto) *idiotismo* (predicativo).
Assegura que eu chamo *certas construções portuguesas* (objeto direto) *de idiotismo* (predicativo precedido da preposição *de*).
Assegura que eu chamo *a certas construções portuguesas* (objeto indireto) *de idiotismo* (predicativo precedido da preposição *de*).

CUSTAR

1) Com o sentido de *ser custoso*, *ser difícil*, tem por sujeito uma oração reduzida de infinitivo, a qual pode ser precedida pela preposição *a*, a título de expletivo, ou surgida — como é mais provável — por efeito de alguma contaminação sintática.

Exemplos:

a) Sem preposição:

> "Começou a lição escrita. *Custa-me dizer* que eu era dos mais adiantados da escola; mas era." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "(...) *custava-lhe aceitar* o acontecido como um fato consumado." (VIANA MOOG)
>
> "Bem me lembrava o quanto *me custava persegui-lo.*" (FERNANDO SABINO)
>
> "Mas eu sei quanto *me custa manter* esse gelo digno, essa indiferença gaia (...)" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> "(...) como *lhe custasse mentir* tanto, acrescentou rindo (...)" (CLARICE LISPECTOR)

b) Com preposição:

> "*Custou-me a deixar* meu pai." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "O que *me custa a crer* não é que a alma dos homens tenha um destino imorredouro." (TASSO DA SILVEIRA)

Nos exemplos arrolados, *custar* significa, inequivocamente, *ser custoso*, *ser difícil.*

Já numa frase como esta, de Cyro dos Anjos:

"[Emilinha e Francisquinha] *custaram a habituar-se* a mim e ao meu modo de vida." —, começa a construção a transitar, ainda que um tanto ambiguamente, para a significação de *demorar*, que lhe é próxima, dada a convizinhança semântica entre os dois verbos.

Parece certo que a forma pessoal, acompanhada de preposição (*Custo a crer nisso*; *Custamos a resolver o problema.*), vulgarizada a partir do Romantismo, é contribuição brasileira à sintaxe e semântica desse verbo.

Inegavelmente, não transmitem o mesmo pensamento estes dois modos de dizer:

> *Custou-lhe acordar à hora combinada.* (= Foi-lhe penoso acordar...)

e

> *Paloma custou a acordar à hora combinada.* (= Paloma demorou a acordar...)

Outras construções:

2) Significando *ser adquirido pelo preço de*, pode ser seguido do *complemento circunstancial* com que se indica o preço, ou, ainda, deste e de objeto indireto.

Exemplos:

> "(...) uma sentinela, que *custa milhares de milhões.*"
> (LATINO COELHO)

> "*Custou-me* toda essa brincadeira, inclusive o banquete que me foi oferecido, *cerca de dez mil francos* (...)" (LIMA BARRETO)

> "O anel — disse o comendador ao fidalgo — tinha três brilhantes que *lhe custaram duzentas e cinquenta libras esterlinas.*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

3) É bitransitivo, na significação de *causar*, *acarretar consequências*, como se vê nas frases seguintes:

> "Esta obrigação *custou-lhe lágrimas*, mas não hesitou um instante."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "(...) a história, cuja narrativa *custaria à envergonhada viúva muitas penas.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

ESFORÇAR-SE

No sentido próprio de *fazer esforço por alguma coisa*, é essencialmente pronominal e seguido de complemento começado pelas preposições *em*, *a*, *por* e *para*.

As duas últimas são as mais comuns.

Exemplos:

> "*Esforçava-se* o papa *em* pôr termo a tais guerras."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Se és cristão no nome, *esforça-te a* sê-lo nas obras." (*Apud* STRINGARI)
>
> "Debalde *nos esforçávamos por* gravar nas almas o verbo da força e do dever." (RUI BARBOSA)
>
> "Os pés *esforçavam-se... para* se arrancarem aos cravos que os esfacelavam." (CAMILO CASTELO BRANCO)

ESQUECER

A este verbo, quando usado com a significação própria de *olvidar*, *sair da lembrança*, oferecem-se três construções, que se distinguem por leves matizes estilísticos:

1) Transitivo direto:

> "A sociedade *esquece tudo*. *Esquece vítimas e algozes*. Mas não *esqueças* tu *que viste* chorar teu pai." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "A gente não *esquece* nunca *a terra* em que nasceu."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O tempo mostrará quem se ilude, ou quem *esqueceu os deveres* para com a pátria e a humanidade." (RUI BARBOSA)

"Hoje (o Nogueira) *esqueceu o latim* e é um bom advogado."
(GRACILIANO RAMOS)

"Ó mulinha, ainda bem que não *esqueceste o antigo dono*."
(ANÍBAL MACHADO)

2) Acompanhado de pronome reflexivo, tem complemento introduzido por *de* (*esquecer-se de*):

"Hoje, os príncipes, na embriaguez dos banquetes, *esqueceram-se das tradições* de avós." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Já *me esqueci do meu nome*,
por mais que o queira lembrar!" (CECÍLIA MEIRELES)

Se o complemento for oracional, a língua contemporânea consente na supressão do reflexivo:

"(...) e achou-se-lhe a faca ensanguentada, que por um incrível descuido Rui *esquecera de lavar* ou deitar fora." (MACHADO DE ASSIS)

"Ah! *Ia esquecendo de fazer* uma confidência importante."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

3) A terceira construção, de uso exclusivamente literário, apresenta curiosa particularidade: o objeto, quer direto, quer precedido de preposição, vai figurar como *sujeito*.

Esqueci *os documentos*.
Esqueci-me *dos documentos*.
Esqueceram-me *os documentos*.

Exemplos desta última modalidade:

"Nunca *me esqueceu o seminário*." (MACHADO DE ASSIS)

"*Esqueceu-lhe o pequeno problema*, que o levara ao gabinete."
(CYRO DOS ANJOS)

> "Pastora das nuvens, *esqueceu-me o rosto*
> do dono das reses, do dono do prado." (CECÍLIA MEIRELES)

Como produto de uma *contaminação sintática*,[4] aparece, a revezes, um quarto tipo, também comum em excelentes autores.

Cruzando-se as construções:

> Nunca *me esqueci do seminário*

e

> Nunca *me esqueceu o seminário*,

surgiu estoutra:

> Nunca *me esqueceu do seminário.*

Exemplos:

> "Tirei-a para lavar o pescoço — tartamudeou Eulália — e *esqueceu-me de a tornar a pôr.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "*Esquecera-lhe de perguntar* a morada do Fonseca, para o caso de se demorar a resposta." (MACHADO DE ASSIS)

Entre frases do tipo:

> Nunca *me esqueci do seminário*

e

> Nunca *me esqueceu o seminário*,

há certa distinção estilística que não tem escapado a muitos escritores, e para a qual já chamou a atenção o mestre João Ribeiro, na *Seleta clássica*, 1905, p. 41-43, nota, considerando-a "um dos primores da nossa língua e de poucas outras". Em *esqueci-me*, predomina afetivamente a ideia de que "pareço culpado do esquecimento"; e em *esqueceu-me*, a noção de que "o esquecimento foi involuntário".

---

[4] "Duas construções equivalentes se nos apresentam ao espírito; em vez de elegermos uma delas, empregamos uma expressão que as resume e confunde a ambas. A esta fusão ou síntese de construções diferentes é que se chama *contaminação* ou *cruzamento sintático.*" (Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 227.)

Idêntica sutileza ocorre entre *lembrei-me* ("em que há propósito ou esforço de lembrar") e *lembrou-me* ("em que a lembrança é como casual e não procurada").

O malicioso João Ribeiro (no lugar citado) encerra sua nota com este pitoresco exemplo:

> "A mulheres *lembra* o que *esqueceu* ao diabo."

Dito de outro modo: As mulheres *se lembram do que o diabo esqueceu.*

IMPLICAR

Distinguem-se as seguintes significações:

1) *Ter implicância com, mostrar má disposição para com alguém.* Neste caso, constrói-se com a preposição *com*:

> "*Implicar com os empregados.*"

2) *Comprometer-se, enredar-se, envolver-se em situações embaraçosas.* É acompanhado de pronome reflexivo e de complemento introduzido pela preposição *em*:

> "*Implicar-se em negociações árduas, em empresas difíceis.*"
> (CONSTÂNCIO)

3) *Trazer como consequência, acarretar.* É transitivo direto.
Exemplos:

> "(...) um dever que *implica desdouro* para o meu amigo, se eu me esquivar a cumpri-lo." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "(...) sem que a investida do novo chefe *implicasse a menor quebra* no movimento político e social." (LATINO COELHO)

Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe *implicar em*:

> Tal procedimento *implica desdouro* (ou: *em desdouro*) para você.

INFORMAR

São significações usuais:

1) *Dar notícia ou conhecimento a, avisar*:
informar alguém de *ou* sobre *alguma coisa*:

> "O abade *informou o fidalgo dos sucessos ocorridos.*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Logo *informei disso o velho barão* (...)." (LIMA BARRETO)
>
> "Esta circunstância impede-me de *informar o leitor sobre* o que o mundo tem de vir a saber a respeito do tendeiro." (JÚLIO DINIS)

Na mesma acepção, porém menos usualmente, emprega-se com objeto direto de coisa e indireto de pessoa:

informar alguma coisa a alguém.

Exemplo:

> "Apenas *lhe informaram que* os bens de Domingos Leite haviam sido confiscados." (CAMILO CASTELO BRANCO)

2) *Inteirar-se, pôr-se a par de alguma coisa.* Vem acompanhado de pronome reflexivo e seguido de complemento introduzido pelas preposições *de* ou *com*:

> "*Informou-se com o contador d'Argote* e ficou sem saber a serventia da mesa." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Gente das imediações chegava a cavalo para *se informar do acontecido.*" (ANÍBAL M. MACHADO)

3) Como transitivo direto, apresenta os sentidos que se veem em frases como estas:

Informar um requerimento, um processo, etc...
(isto é: dar informação ou parecer)

Os jornais informam o público.
(isto é, esclarecem, dão notícias).

Exemplos:

"Não mais *informar processos*, não mais preocupar-se com o nome e a cara do futuro ministro." (ANÍBAL M. MACHADO)

"Ataxerxes *informa que nunca* [Juanita aprendera dança]."
(ANÍBAL M. MACHADO)

INTERESSAR

1) É transitivo direto, com o sentido de *ofender*, *ferir*:

"A facada *interessou o pulmão direito.*"

2) Ainda transitivo direto, com as seguintes significações:

a) *Dizer respeito a.*
b) *Despertar a atenção, a curiosidade.*
c) *Dar interesse a.*

Exemplos:

a) "Mas o alcance da lição *interessa* diretamente *os outros países.*"
(RUI BARBOSA)

b) "Essas lições atrairão e *interessarão* ainda *as criancinhas* mais verdes."
(RUI BARBOSA)

c) "O andamento deste processo, que *interessava* pecuniariamente os *jesuítas*, prendia-se com o caso da sublevação."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

3) Na acepção de *ser proveitoso*, *ser do interesse de*, é empregado com a preposição *a*.

> "o resto é dispensável e apenas pode *interessar aos arquitetos* (...)" (GRACILIANO RAMOS)
>
> "Dizia que fosse ali sem demora, para lhe falar de objeto que *interessava à felicidade* de ambos." (MACHADO DE ASSIS)

A substituição do complemento faz-se indistintamente pela forma átona *lhe*(*s*), ou pelas tônicas regidas da preposição *a*: *a ele*(*s*), *a ela*(*s*):

> "Resta-me dizer-lhe, se em alguma coisa *lhe pode interessar* minha vida, que sábado passado contraí segundas núpcias." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O mais de presumir é que Afonso Henriques fosse o agressor porque era *a ele* que *interessava* anular o tratado de 1137." (ALEXANDRE HERCULANO)

4) Quer dizer *empenhar-se*, *tomar interesse por*, quando vier acompanhado de pronome reflexivo e seguido de complemento com as preposições *em* e *por*:

> "Antônia *interessava-se nestes estudos*..." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "— É a primeira vez que você *se interessa por ela*, desde que chegou..." (ANÍBAL M. MACHADO)

5) Com objeto direto de pessoa e complemento começado por *em*, significa *dar parte a alguém em algum negócio*, *despertar o interesse de alguém para alguma coisa*:

> "*Interessei-o nesta empresa*." (*Apud* SOUSA LIMA, *Gram. port.*)

INVESTIR

1) No sentido de *atacar*, *acometer*, é riquíssimo de construções. Aparece como transitivo direto, ou seguido das preposições *contra*, *para*, *a* e *com*:

> "Isto feito, o casebre fez-se um reduto. Os bandidos não ousaram *investi-lo*; mas foram de cobardia feroz. Atearam fogo à cobertura de folhas." (EUCLIDES DA CUNHA)
>
> "As mulheres queixavam-se de que esse homem *investia contra elas*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Genoveva *investiu para mim*..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quando a onça *investe a um rebanho*, não o devora todo de repente." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "(...) e um toiro preto investiu *com a praça*." (REBELO DA SILVA)

2) Emprega-se com objeto direto e outro complemento com as preposições *de* ou *em*, quando significa *empossar*, *dar investidura ou posse a alguém*.

Exemplos:

> "*Investiu-a da governança da casa*, e mais tarde esposou-a." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Qual era agora o dever do governo? Não está ele estritamente limitado a realizar o concurso e *investir na cadeira o vencedor*?" (RUI BARBOSA)

LEMBRAR

1) Com o sentido próprio de *vir à memória*, constrói-se de variadas maneiras:

a) *Lembro-me desse fato.*
b) *Lembra-me esse fato.*
c) *Lembra-me desse fato.*

Entre os verbos *lembrar*(*-se*) e *esquecer*(*-se*) há estreita afinidade ideológica e sintática; aquele, como este, pode ter o seu *objeto* transformado em *sujeito*, e *vice-versa*, conforme se observa nos dois primeiros exemplos. O terceiro resulta de uma *contaminação sintática*, fenômeno já estudado

Exemplos:

a) "Você ainda *se lembra da roça*, Tomás?" (MACHADO DE ASSIS)

"*Lembras-te do nosso encontro* na feira?" (COELHO NETO)

"*Lembro-me de um cego* que me puxava as orelhas e *da velha Margarida*, que vendia doces." (GRACILIANO RAMOS)

"*Lembre-se*[5] *que* tem filho!" (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "A primeira coisa *que me lembrou* foi chamar por meu pai e por minha irmã." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Era uma moeda do tempo do rei, cuido que doze vinténs ou dois tostões, *não me lembra*; mas era uma moeda..."
(MACHADO DE ASSIS)

c) "*Lembra-me disso*, nem era possível esquecer coisa de tanto porte." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Quero contar como *me lembrou de pôr* aquelas palavras na boca de Telmo Pais." (ALMEIDA GARRETT)

---

[5] Com omissão da preposição *de*, omissão normal nos complementos oracionais.

> "Voltei depois que ela entrou em casa, e *só* muito abaixo é que *me lembrou de ver as horas.*" (MACHADO DE ASSIS)

Com respeito à distinção estilística entre "*lembrei-me de alguma coisa*" e "*lembrou-me alguma coisa*", veja-se o que foi dito sobre o verbo *esquecer*.

2) Com a significação de *sugerir*, *trazer à lembrança*, é transitivo direto:

> "E começou a menear os braços por tal jeito, que faziam *lembrar as velas do moinho.*" (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Tiroteios vivos, que *lembravam combates.*" (EUCLIDES DA CUNHA)

E também assim, como equivalente de *sugerir*:

> "Foi ainda o dr. Altino, sempre inventivo, quem *lembrou uma quadrilha*, antes do chá." (COELHO NETO)
>
> "A esposa *lembra uma gravura antiga*, ótimo tipo para um filme de horror." (ÉRICO VERÍSSIMO)

3) Emprega-se bitransitivamente na acepção de *fazer recordar*:

> "*Lembro-lhe o cumprimento de sua promessa.*"
> (*Apud* Caldas AULETE, D.C.)

MORAR

Constrói-se com a preposição em:

> "*morava na* rua da Madalena." (EÇA DE QUEIRÓS)
>
> "— *Mora na* cidade?" (MACHADO DE ASSIS)
>
> '*Moro* mesmo *na* Corte." (MACHADO DE ASSIS)

Modernamente, tem-se introduzido na língua escrita o uso da preposição *a* para indicar morada, mas somente junto a nomes *femininos* (rua, praça, travessa). Trata-se, ao que parece, de um fenômeno de ultracorreção, sob o influxo de expressões como *sentar-se à mesa*, *estar à janela*, *bater palmas à porta*, etc.[6]

Note-se que, com nomes masculinos (largo, beco), é invariável o emprego de *em*; mora no largo do Machado, no beco das Cancelas.

OBEDECER

Usa-se intransitivamente, ou com objeto indireto [prep. *a*, ou pronome *lhe*(*s*)].

> "Mas o ministro assegurou que não *obedeceria*; não *obedeceu*."
> (RUI BARBOSA)
>
> "O soldado *obedece*, consoante vê *obedecerem* os seus chefes."
> (RUI BARBOSA)
>
> "Desculpa, Tomásia, que eu devo *obedecer ao meu amigo*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "A palavra *obedecia-lhe*, mas o homem não é o mesmo em todos os instantes." (MACHADO DE ASSIS)

PAGAR

Possui várias construções e empregos, dos quais é útil frisar os seguintes:

> "O colono *pagaria* de bom grado *qualquer taxa* que se lhe exigisse..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[6] É a interpretação de J. Matoso Câmara Jr., em fundamentado artigo inserto na *Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali*, Rio de Janeiro, 1938, p. 49-59.

> "Roberto *pagou os refrescos.*" (ÉRICO VERÍSSIMO)

> "Encomendaste a festa: *paga aos músicos.*" (LATINO COELHO)

> "Ouviu o parecer do médico e *pagou-lhe* generosamente."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Estive quatro meses sem *lhe pagar o ordenado.*"
> (GRACILIANO RAMOS)

Outras significações:

1) *Expiar* (transitivo direto).

> "Aquele homem tinha crimes, *que* estamos ambos *pagando.*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "(...) por causa dos olhos verdes de uma donzela, *pagaria todas as culpas* da sua geração, *todos os crimes* da sua vida."
> (REBELO DA SILVA)

2) *Retribuir* (bitransitivo).

> "(...) sendo forçoso *pagar a visita a Luís Garcia.*"
> (MACHADO DE ASSIS)

PERDOAR

Na acepção própria, emprega-se:

1) Com objeto direto de *coisa*.

> "Investiu-os a todos do sacerdócio, conferindo-lhes o poder de *perdoar os pecados* da carne." (COELHO NETO)

> "Perderia o salutar nome de Justiceiro, se *perdoasse aquele crime.*"
> (REBELO DA SILVA)

"Não *perdoava cegueiras de amor* porque não amara nunca."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Com objeto indireto de *pessoa*.

"*Perdoa a este mísero*, como *perdoaste aos algozes* que te crucificaram." (ALEXANDRE HERCULANO)

"E Deus *lhes perdoe* como eu perdoo agora." (REBELO DA SILVA)

3) Como bitransitivo (perdoar alguma coisa a alguém).

"*Perdoa-me a ousadia*, eu to suplico."
(MANUEL DE ARAÚJO PORTO-ALEGRE)

"Quando ela morresse, eu *lhe perdoaria os defeitos*."
(GRACILIANO RAMOS)

O objeto indireto da voz ativa pode ser sujeito da passiva:

"*Estás perdoado*, porque és fraco." (CAMILO CASTELO BRANCO)

PREFERIR

Cabe distinguir dois usos fundamentais:

1) Como bitransitivo (*preferir uma coisa a outra coisa*) significa *querer antes, escolher uma entre duas ou várias coisas*.

Exemplos:

"Capitu *preferiu tudo ao seminário*." (MACHADO DE ASSIS)

"Mas eu *preferia todas as brutalidades à sua indiferença*."
(COELHO NETO)

"Sêneca *prefere a morte* com os estoicos *a adular o tirano da sua pátria*." (LATINO COELHO)

Não se diz *preferir uma coisa* que *ou* do que *outra*.[7] A propósito ouça-se a Mário Barreto (*Novíssimos estudos*, op. cit., p. 73):

> "*Preferir*, construído com *que* ou *do que*, só se explica, enquanto a mim, por uma falsa analogia, por influência de outra locução: *querer antes*. *Eu prefiro* é o mesmo que *eu antes quero*, e como *antes* aqui, assimilando-se às vozes comparativas, leva por correlativo o vocábulo *que*, para expressar a prioridade de uma coisa com respeito a outra (antes quebrar que torcer) sucede que, por contágio da expressão equivalente *querer antes*, que se constrói com *que*, também se empregue este vocábulo com o verbo *preferir* (...)"

2) É transitivo direto com o sentido de *dar primazia a*, sem que se mencione qualquer termo com que se coteje aquilo que vai ser preferido. Exemplo:

> "Os lugares *que* o pai *preferia* são *os que ele prefere*."

PRESIDIR

Com a significação, que é a mais corrente, de *dirigir como presidente* e naquelas que lhe são colaterais — *superintender*, *nortear* — constrói-se com objeto direto, ou com a preposição *a*:

$$\textit{presidir}\begin{cases}\textit{o tribunal}\\ \textit{ao tribunal}\end{cases}$$

> "(...) É o uso antiquíssimo de mandarem os Papas *presidir os concílios ecumênicos*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Dançavam nos jogos públicos; eu *presidia-os* e pagava-os."
> (LATINO COELHO)

---

[7] Se bem seja sintaxe usual na língua falada, *preferir... do que* não alcançou estabilizar-se nem na língua literária dos Modernistas de vanguarda, entre os quais só apareceu esporadicamente.

> "A bela infanta viera *presidir ao banquete* dos ricos-homens."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Se és o anjo que *preside aos fados* da Espanha, mais submisso será ainda o nosso obedecer." (LATINO COELHO)

> "As grandes edificações, *a que presidem* a autoridade e a força, não recebem de seus autores os esmeros de arte." (RUI BARBOSA)

Admitem-se as formas objetivas indiretas *lhe*(*s*), ou *a ele*(*s*) e *a ela*(*s*):

> "É, sim, a variedade uma origem de prazeres, mas, quando o bom gosto *lhe não preside*, degenera facilmente em confusão."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

> "Convoca o concílio de Jerusalém, *preside a ele* e ouve a todos."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

PREVENIR

1) Transitivo direto, no sentido de *evitar* (*dano*, *mal*, etc.).
Exemplos:

> "Interdizia-os menos por debelar um vício, que para *prevenir desordens*." (EUCLIDES DA CUNHA)

> "Talvez procurásseis *prevenir uma desgraça* tão fatal."
> (FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE)

2) Com a significação de *avisar com antecedência*:

> "Vou *prevenir minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "— Ele tem mesmo cara de quem está fora da lei, não tem, Marta? Convém *prevenir Heleninha*. Um susto pode ser fatal."
> (GASTÃO CRULS)

3) Complemento encabeçado pela preposição *para* traz a este verbo o sentido de *aparelhar-se*, *preparar-se*.

Exemplo:

"(...) puderam inteirar-se de tudo e *prevenir-se para a luta*..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

PROCEDER

1) É intransitivo, com a significação de *ter fundamento*.

Exemplo:

"Esse argumento não *procede*." (*Apud* CALDAS AULETE, op. cit.)

2) Na acepção de *portar-se*, *conduzir-se*, apresenta-se sempre seguido de complemento de modo.

Exemplos:

"*Procedia honestamente* a filha do alcaide."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"— Para *proceder assim* é necessário ter independência."
(GRACILIANO RAMOS)

3) Usa-se com a preposição *de*, no sentido de *provir*, *originar-se*, e, por extensão, no de *descender*.

Exemplos:

"Nem sempre o primeiro [amor] engendra o segundo, nem sempre o segundo *procede do primeiro*." (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Não cabia tanta ignomínia no bojo de uma família que *procedia de dom Ordonho I, rei das Astúrias*." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Informou (o porteiro) que muitas dessas porcarias *procediam das janelas do fundo* do Instituto de Beleza." (ANÍBAL M. MACHADO)

Seguido de complemento com a preposição *a*, significa *realizar alguma coisa*, *dar começo a ela*:

> "Às vezes, o rei mandava *proceder a inquérito* nos distritos mais remotos." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Mandou *proceder ao recolhimento dos títulos.*" (RUI BARBOSA)
>
> "Entretanto, *procedeu-se ao inventário dos objetos.*"
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "(...) dentro em pouco, ia *proceder-se ao interrogatório* (...)"
> (ANÍBAL M. MACHADO)

QUERER

Dentre seus variadíssimos empregos, arrolem-se os seguintes:

1) Com o sentido de *ter afeto a alguém*, *amar alguém ou alguma coisa*, constrói-se com objeto indireto:

> "O cavaleiro morto tinha, como disse, um irmão, que *lhe queria* mais do que à própria vida." (REBELO DA SILVA)

Uma que outra vez, tem escapado a escritores de nota a regência, vitanda, com o objeto direto, como aconteceu a Rui Barbosa:

> "(...) *Querendo* com amor *o idioma*, que falamos."

Sem embargo de exemplos em contrário que se possam encontrar, a melhor construção é aquela em que este verbo figura acompanhado de complemento com *a*. Foi o próprio Rui quem escreveu:

> "Toda a planta *quer ao húmus*, de que se nutre, *ao envoltório aéreo*, onde respira, *ao pedaço de azul celeste*, que lhe sorri e a orvalha."

2) Transitivo direto, com a significação de *desejar*.
Exemplo:

"Claro, sentira também uma acentuada atração física por Tilda. Quanto aos sentimentos dela, nunca tivera maiores dúvidas. Ela *o queria*, sim, mas sem ardor, sem jamais entregar-se por completo."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

Explorando, com mestria, essa duplicidade sintático-semântica do verbo *querer*, escreveu Antônio Feliciano de Castilho:

"Eu quero-a e quero-*lhe*."

3) Na 3ª pessoa do presente do indicativo (*queira*, *queiram*) e seguido de infinitivo, constitui a fórmula de delicadeza equivalente a "*faça o favor de*", "*tenha a bondade de*".
Exemplo:

"*Queira esperar* um pouco, enquanto eu vou buscar as chaves."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

RENUNCIAR

Na acepção própria de *abrir mão de*, pode-se dizer, facultativamente:

renunciar *o trono*, ou *ao trono*.

Exemplos:

"Como cidadão nunca *renunciarei um direito*." (ALMEIDA GARRETT)

"Dizia, porém, ele que *renunciava à glória*, se Leonor a não quinhoasse com ele." (CAMILO CASTELO BRANCO)

A construção com *a* é mais usada hoje:

"Ser mãe é *renunciar a todos os prazeres*..." (JÚLIA LOPES DE ALMEIDA)

"(...) uma das duas casas do Congresso teria de *renunciar à sua participação* legítima e indispensável na redação do código civil."
(RUI BARBOSA)

RESPONDER

1) Admite diversas construções:

"Deus, ó Deus, onde estás, que não *respondes?*" (CASTRO ALVES)

"*Responde*, demônio, ou morrerás!" (MACHADO DE ASSIS)

"*Respondendo ao ofício* de V. Ex.ª..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Capitu começara a escrever-me cartas, *a que respondi* com brevidade e sequidão." (MACHADO DE ASSIS)

"Só hoje, tendo sido ontem domingo, *lhe posso responder.*"
(RUI BARBOSA)

"Um dia, como eu lhe perguntasse porque não se dedicava à literatura, *respondeu-me que lhe faltavam sensibilidade e imaginação.*"
(ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Outras significações:

a) *Repetir o som, em correspondência a alguma coisa*:

"Um galo solitário cantou num quintalejo; logo outros *responderam* dos quintais vizinhos." (COELHO NETO)

"Soou então uma trombeta; centenares delas *responderam* por todos os ângulos do campo." (ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Replicar*, *retorquir*:

"*A isto* os turcos *respondem* com bom gosto."
(*Apud* FREI DOMINGOS VIEIRA, *Tesouro da língua portuguesa*)

SOCORRER

1) Na linguagem hodierna é transitivo direto.

"Vi o nome de Paula inscrito na lista das damas que *socorreram os aflitos*." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Estava muito pobre e já tinha poucos amigos que *o socorressem*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Um dos seus homens-de-armas voou a *socorrê-lo*."
(ALEXANDRE HERCULANO)

2) Com a acepção de *valer-se*, apresenta, como este, pronome inseparável e rege complemento introduzido por *a* ou *de*:

"*Socorrestes-vos ao Senhor*, no dia da vossa aflição..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"O atribulado velho *socorreu-se de alguns cavalheiros* mais distintos da terra." (CAMILO CASTELO BRANCO)

SUCEDER

1) Como intransitivo, significa *acontecer*, *ocorrer*.
Exemplo:

"*Sucedeu* que a minha ausência foi logo temperada (...)"
(MACHADO DE ASSIS)

2) Na acepção de *vir depois* e, extensivamente, na de *substituir*, *ser sucessor*, constrói-se com objeto indireto, na língua moderna; em outros tempos regia objeto direto, sintaxe hoje desusada:

"É erro que *sucede ao erro*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Otávio, esse banhou as mãos no mais puro sangue de Roma por modo tão vil e atroz, que podia despertar inveja nos mais sanhudos tiranos que *lhe sucederam*." (JOÃO FRANCISCO LISBOA)
>
> "João Carlos pretende que este o puxou e irá *suceder-lhe*, um dia, na sua obra." (CYRO DOS ANJOS)

3) Também com objeto indireto se constrói, quando vale por *acontecer* (= passar-se algo com alguém):

> "Dias depois, [Tati] mal pôde recordar-se do que *lhe sucedera*."
> (ANÍBAL M. MACHADO)

VISAR

1) Como *transitivo direto*, quer dizer.

a) *Apontar, mirar.*
b) *Dar o visto em alguma coisa.*

Exemplos:

a) "(...) engatilhava a pistola, *visando* com olhos convulsivos e escarlates o *peito* do preso." (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "Queria [o americano] *visar seu passaporte*, e como não podia deixar de ser, sua barba impôs respeito." (FERNANDO SABINO)

2) No sentido de *ter em vista um fim*, *pretender*, deve empregar-se de preferência com a preposição *a*, posto que se amiúdem, na linguagem contemporânea, os exemplos com objeto direto:

> "(...) a cura — almejado escopo *a que visam* as supremas aspirações do médico." (FRANCISCO DE CASTRO)
>
> "(...) e, se por acaso *visa algum bem*, será unicamente *o seu próprio bem*." (RACHEL DE QUEIROZ)

Quando o complemento for uma oração reduzida de infinitivo, há, no Brasil, forte tendência para suprimir-se a preposição.

Exemplos:

> "*Visou* ele *mostrar* as correlações existentes."
> (OSÓRIO DUQUE ESTRADA)
>
> "Não *visa* [o livro] de modo algum, e insisto neste ponto, *fabricar escritores*." (JOSÉ OITICICA)

CAPÍTULO 29

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

COM AS FORMAS VERBAIS FINITAS

1) A posição normal dos pronomes átonos é *depois* do verbo (*ênclise*). Tal fato se dá:

a) Quando o verbo abrir o período, ou encetar qualquer das orações que o compõem:

Ordeno-lhe que saia imediatamente.
Criei-o, *dei-lhe* o meu nome, *tornei-o* um cidadão útil à sociedade.

Excetuam-se as *orações intercaladas* —, nas quais os pronomes aparecem também *antes* do verbo (*próclise*):

Tão altos exemplos de nobreza, *disse-me* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.
Tão altos exemplos de nobreza, *me disse* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.

Nota

Nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente, nem às do futuro do pretérito.

b) Quando o sujeito — substantivo ou pronome (que não seja de significação negativa) — vier imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas:

O *combate* demorou-*se*.
Deus chamou-o para si.
Desde então, *ele* afastou-*se* de nossa casa.
O*s dois* amavam-*se* desde a infância?

Motivos particulares de eufonia ou de ênfase podem concorrer para a deslocação do pronome.

Na seguinte frase de Alexandre Herculano:

"(...) cada dia *lhe desfolha* um afeto."

parece fora de dúvida que a anteposição do pronome se deve ao propósito que teve o escritor de evitar o desagradável encontro de sons palatais de *desfolha-lhe.*

Eça de Queirós, na passagem, que se vai ler, valeu-se de ambas as possibilidades que a língua oferece:

"— Ah! *o Melo* conhece-*os*? — exclamou Pedro.
— Sim, meu Pedro, *o Melo os* conhece."

Na primeira frase, interrogativa, o elemento mais importante é, indiscutivelmente, o verbo: o objetivo da pergunta é saber se o Melo *conhece* alguém. Já na segunda, avulta em relevo psicológico o termo *os*, sobre o qual recai todo o interesse da resposta. Daí, talvez, a anteposição do pronome.

Todavia, cumpre reconhecer, com Said Ali, que não há

> "linha de demarcação rigorosa entre o termo comum e termo enfático. A noção predominante pode atribuir-se às vezes tanto ao sujeito como ao predicado ou algum complemento verbal. A colocação do pronome átono depende, em tais casos, tão somente da intenção e maneira de sentir da pessoa que fala".[1]

c) Nas orações coordenadas sindéticas:

Ela chegou *e* perguntou-*me* logo pelo filho.
Persegui-o, *mas* ele fugiu-*me*.
Estudam *ou* divertem-*se*?

---

[1] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 213. — Observação.

Em qualquer destes três casos, pode, contudo (por puro arbítrio, ou gosto), ocorrer a anteposição, salvo quando se tratar de início de período.

2) É obrigatória a *próclise*:

a) Nas orações negativas (*não*, *nem*, *nunca*, *ninguém*, *nenhum*, *nada*, *jamais*, etc.), desde que não haja *pausa* entre o verbo e as palavras de negação:

Não me recuses este favor.
Ninguém nos convencerá da tua culpa.
Nunca se viu tal arrogância...
Nada o demoveu do seu propósito.
Não faz a felicidade dos outros, *nem se sente* feliz ele mesmo.

b) Nas orações exclamativas, começadas por palavras exclamativas, bem como nas orações optativas:

Quanto sangue *se* derramou inutilmente!
Deus *o* abençoe, meu filho!

c) Nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

Quem o obrigou a sair?
Por que te afliges tanto?

d) Nas orações subordinadas:

[*Quando o* recebo em minha casa,] fico feliz.
É clara e arejada a casa [para *onde nos* mudamos.]
Espero [(*que*) *me* atendas sem demora.]

e) Com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa:

Aqui se aprende / a defender / a pátria.
Bem me avisaram / que ele era / um impulsivo.
Tudo se fez / como você / recomendou.

Havendo pausa, impõe-se a *ênclise*:

> Aqui, / não há preconceitos filosóficos; aqui, / não há distinções religiosas; aqui, / não há desigualdades raciais; *aqui*, / *estuda-se* / e trabalha-*se* com amor.
> *Bem*, / luta-*se* ou não se luta?

COM AS FORMAS INFINITAS

INFINITIVO

1) A regra geral é a *ênclise*:

> Viver é *adaptar-se*.
> Foi bastante *olharem-se* e logo se compreenderam.

2) É, contudo, *facultativa* a colocação do pronome, quando o infinitivo, na forma *não flexionada*, estiver precedido de *preposição*, ou *palavra negativa*.

Estou aqui {
para servir-te
ou
para te servir.

Meu desejo era {
não o incomodar
ou
não incomodá-lo.

Observação

A *ênclise* é, todavia, de rigor, se o pronome for o(*s*) ou *a*(*s*), e o infinitivo vier regido da preposição *a*:

> Estou inclinado *a perdoá-lo*.
> Comecei *a compreendê-la* naquele dia.

Estando o infinitivo na forma *flexionada*, costuma-se preferir a *próclise*:

> Perseguia-os a obsessão *de se vingarem.*
> *Não nos cansarmos demais* — foi a recomendação primeira do médico.

GERÚNDIO

1) A regra geral é, ainda, a *ênclise*:

> Cumprimentou os presentes, *retirando-se* mudo como entrara.
> O professor entregou o prêmio ao filho, *abraçando-o* com emoção.

2) Não obstante, haverá *próclise* obrigatória, no caso de o gerúndio vir precedido:

a) Da preposição *em*,
b) De advérbio (que o modifique diretamente, sem pausa):

> *Em se tratando* de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração.
> *Não nos* provando essa grave denúncia, a testemunha será processada.

COM AS LOCUÇÕES VERBAIS[2]

AUXILIAR + INFINITIVO:

Há quatro possibilidades:

a) Ênclise ao infinitivo:
O presidente *quer falar-lhe* ainda hoje.

---

[2] Ver o tópico "Interposição do pronome átono".

b) Ênclise ao auxiliar:
O presidente *quer-lhe falar* ainda hoje.

c) Próclise ao auxiliar:
O presidente *lhe quer falar* ainda hoje.

d) Próclise ou ênclise ao infinitivo precedido de preposição:
Jamais *deixei de ajudar-te.*

ou

Jamais *deixei de te ajudar.*

Começou a ensinar-lhe português.

ou

Começou a lhe ensinar português.

AUXILIAR + GERÚNDIO:

São três as posições:

a) Ênclise ao gerúndio:
As visitas *foram retirando-se.*

b) Ênclise ao auxiliar:
As visitas *foram-se retirando.*

c) Próclise ao auxiliar:
As visitas *se foram retirando.*

AUXILIAR + PARTICÍPIO:

a) Ênclise ao auxiliar:
Os alunos *tinham-se levantado.*

b) Próclise ao auxiliar:
Os alunos *se tinham levantado.*

REPETIÇÃO E OMISSÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

Segundo Epifânio Dias:

> "Na coordenação os pronomes átonos, quando pospostos ao verbo, repetem-se junto de cada verbo: *depois de saudar-me e abraçar-me*; quando antepostos, podem subentender-se do primeiro para o segundo e seguintes: *depois de me saudar e abraçar*."[3]

A ênfase é que (assim completa Daltro Santos a lição do mestre português) "leva, às vezes, a repetir-se o pronome átono anteposto".[4]

Eis exemplos das várias maneiras de dizer:

> A lei *deslegitima-se*, *anula-se* e *torna-se* inexistente.
> A lei *se deslegitima*, *anula* e *torna* inexistente.
> A lei *se deslegitima*, *se anula* e *se torna* inexistente.

INTERPOSIÇÃO DO PRONOME ÁTONO

A interposição do pronome átono nas locuções verbais, sem se ligar por hífen ao auxiliar, é sintaxe brasileira que se consagrou na língua literária, a partir (ao que parece) do Romantismo:

> "O morcego *vem te chupar* o sangue." (José de Alencar)
>
> "(...) *estava se distanciando* da outra..." (Visconde de Taunay)
>
> "*Vais te perder!*" (Olavo Bilac)
>
> "E *foi nos mostrar* um álbum de pintura inglesa..."
> (Rachel de Queiroz)
>
> "*Estou me afogando...*" (Carlos Drummond de Andrade)
>
> "Como *teria se comportado* aquela alma de passarinho diante do mistério da morte?" (Rachel de Queiroz)
>
> "Vivia sozinho, *não quisera se casar*." (José Lins do Rego)

---

[3] Epifânio Dias, op. cit., p. 178.

[4] Daltro Santos, na *Antologia nacional*, 26ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 28, nota 6.

Tal construção não tem agasalho com o pronome *o* (*a*, *os*, *as*), em razão, decerto, do volume fonético dele, mais reduzido do que o das demais partículas pronominais átonas. De fato, não se usa "*estou o esperando*", etc.

CAPÍTULO 30

PONTUAÇÃO

PAUSAS RÍTMICAS[1]

As pausas rítmicas, — assinaladas na pronúncia por entoações características e na escrita por sinais especiais —, são de três espécies:

1) Pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída. Marcam-na:

a vírgula	(,)
o travessão	(—)
os parênteses	( )
o ponto e vírgula	(;)
os dois-pontos	(:)

2) Pausa que indica o término do discurso ou de parte dele. Assinalam-na:

o ponto simples
o ponto parágrafo
o ponto final

3) Pausa que serve para frisar uma intenção ou estado emotivo. Mostram-na:

o ponto de interrogação	(?)
o ponto de exclamação	(!)
as reticências	(...)

---

[1] Esta sistematização, é claro, não se destina a ser *decorada*. Visa antes a auxiliar o trabalho do professor, que aqui encontrará, já metodicamente dispostos, os principais casos relativos à matéria.

VÍRGULA

Usa-se a *vírgula*:

1) Para separar os termos da mesma função, assindéticos.
Exemplos:

"(...) vieram os Goncourts, os Daudets, os Baudelaires, os Banvilles, os Zolas, os impressionistas, os naturalistas, os realistas, os simbolistas... imaginando, forjando, engendrando, importando, amalgamando, tumultuando, carreando, golfando para o vocabulário, para a sintaxe, para a rua, para as letras, para a especulação, para o trabalho, para a vida uma torrente de formas inesperadas, cambiantes, revolucionárias..." (RUI BARBOSA)

"Era o nada, a eversão do caos no cataclismo,
A síncope do som no páramo profundo,
O silêncio, a algidez, o vácuo, o horror do abismo..."
(OLAVO BILAC)

Nota

Havendo a conjunção e entre os dois últimos termos, suprime-se a vírgula:

"Sem pressa, sem pesar, sem alegria,
Sem alma, o tecelão, que cabeceia,
Carda, retorce, estira, asseda, fia,
Doba e entrelaça, na infindável teia." (OLAVO BILAC)

2) Para isolar o vocativo:

"Deixe-me, senhora." (MACHADO DE ASSIS)

"Ó meu Amor, que já morreste,
Ó meu Amor, que morta estás!
Lá nessa cova a que desceste,
Ó meu Amor, que já morreste,
Ah! nunca mais florescerás?!" (CRUZ E SOUSA)

"Varrei os mares, tufão!..." (CASTRO ALVES)

3) Para isolar o aposto:

"Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão..." (MACHADO DE ASSIS)

"Dou-te meu coração irreverente,
Meus penachos de Cid, o Campeador..." (JOSÉ OITICICA)

4) Para assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais:

"Por impulso instantâneo, todo o ajuntamento se pôs de pé."
(REBELO DA SILVA)

Nota

Aliás, sendo o adjunto adverbial de pouca longura, expresso, por exemplo, por um simples advérbio, pode dispensar-se a vírgula, ainda que ele venha deslocado.

5) Para marcar a supressão do verbo:

"Uma flor, o Quincas Borba." (MACHADO DE ASSIS)

"Eu sou empregado público:
Tu, minha noiva bem cedo.
Eu sou Artur Azevedo;
Tu és Carlota Morais." (ARTUR AZEVEDO)

6) Nas datas:

"Milão, 9 de março de 1909."

"Rio, 1 de junho de 1902."

"31, janeiro, 1902."

"Rio, 2-4-904."

Nota

Os três primeiros exemplos são de Olavo Bilac, e o último de Euclides da Cunha; todos, de cartas a Coelho Neto. Observe-se que, invariavelmente, os nomes dos meses (março, junho, janeiro) estão grafados com letra minúscula.

Tais cartas, primorosos modelos de epistolografia brasileira, estão publicadas, na íntegra, no *Manual de estilo*, do professor José Oiticica (p. 187 a 200).

7) Nas construções em que o complemento do verbo, por vir anteposto a este, é repetido depois dele por um pronome enfático:

> "Arquiteto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Ao pobre, não lhe devo. Ao rico, não lhe peço." (RODRIGUES LOBO)

8) Para isolar certas palavras e expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como:

> *por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito, etc.*

9) Para isolar orações ou termos intercalados:

> "A mim me parece, tornou Leonardo, que os títulos é cousa conveniente e necessária." (RODRIGUES LOBO)

Nota

Se for muito longa a intercalação, ou quisermos dar relevo à palavra, expressão ou oração intercalada, poderemos usar o *travessão*:

> "Vi a ciência desertar do Egito...
> Vi meu povo seguir — Judeu maldito —
> Trilho de perdição..." (CASTRO ALVES)

Pode usar-se, ainda, os *parênteses*, e não a vírgula, quando a palavra, expressão ou oração intercalada figurar sem relação sintática com o resto, fora do fio principal do discurso, à maneira de um esclarecimento ou observação suplementar.

(cont.)

Exemplos:

"Pouco depois de transpor o portão da lúgubre morada, veio a mim um amigo vestido de preto, que me apertou a mão. Tinha ido visitar os restos da esposa (uma santa!), suspirou e concluiu: — Que há de novo?" (MACHADO DE ASSIS)

"É o fim (rola o trovão...) da miseranda sorte..." (OLAVO BILAC)

10) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

"Há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol." (HERMES FONTES)

"Não aquieta o pó, nem pode estar quedo; anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra..." (ANTÔNIO VIEIRA)

11) Para separar as orações coordenadas ligadas pela conjunção *e*, quando os sujeitos forem diferentes:

"Aires Gomes estendeu o mosquete sobre o precipício, e um tiro saudou o ocaso." (JOSÉ DE ALENCAR)

"Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

Nota

Para acentuar, numa enumeração, o vulto das coisas enumeradas, é lícito empregar repetidamente a conjunção *e*. Neste caso, as várias palavras, expressões ou orações, são separadas por vírgulas, apesar da presença do *e*.

Exemplos:

"Seca a terra aparece, e nela é tudo
Informe, e rude, e solitário, e mudo." (J. A. DE MACEDO)

"E eu morrendo! e eu morrendo,
Vendo-te, e vendo o sol, e vendo o céu, e vendo
Tão bela palpitar nos teus olhos, querida,
A delícia da vida! a delícia da vida!" (OLAVO BILAC)

12) Para separar as orações coordenadas ligadas pelas conjunções *mas*, *senão*, *nem*, *que*, *pois*, *porque*, ou pelas alternativas: *ou... ou*; *ora. .. ora*; *quer... quer*, etc.

> "Não és filha, mas hóspeda da Terra!" (OLAVO BILAC)
>
> "Não se deve julgar o homem por uma só ação, senão por muitas." (CARNEIRO RIBEIRO)
>
> "Fiquem-se com o Senhor, que eu vou-me."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Ou o conhece, ou não." (ANTÔNIO VIEIRA)

Nota

Quanto à conjunção *mas*, se for muito frisante o sentido adversativo, pode-se usar o *ponto e vírgula*.

Exemplo:

> "Defenda-se; mas não se vingue." (JOSÉ OITICICA)

13) Para isolar as conjunções adversativas *porém*, *todavia*, *entretanto*, *no entanto*, *contudo*; e as conjunções conclusivas: *logo*, *pois*, *portanto*.

> "Contudo, ao sair de lá, tive umas sombras de dúvida..."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Nada diminuía, portanto, as probabilidades do perigo e a poesia da luta." (REBELO DA SILVA)

14) Para separar as orações consecutivas:
Exemplo:

> "(...) e o fulgor das pupilas negras fuzilava *tão* vivo e por vezes *tão* recobrado, *que* se tornava irresistível." (REBELO DA SILVA)

15) Para separar as orações subordinadas adverbiais (iniciadas pelas conjunções subordinativas não integrantes), quer antepostas, quer pospostas à principal.

Exemplos:

"Juro que ela sentiu certo alívio, *quando* os nossos olhos se encontraram..." (MACHADO DE ASSIS)

"*Enquanto* o senhor escarneceu o feitio das minhas botas, estava no seu ofício e no seu direito. Das botas acima, não."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

16) Para separar os adjetivos e as orações adjetivas de sentido explicativo, ou, como lhes chama o professor José Oiticica, orações adjetivas e adjetivos *parentéticos.*

> "É indispensável, nesse caso, distinguir se a oração é mesmo *parentética* ou meramente *determinativa.* A oração parentética, embora por seus característicos de forma e posição seja adjetiva, tem, no sentido, algo de adverbial, apontando vagamente a *causa*, a *concessão*, a *condição.*
>
> Exemplos:
>
> A cabroeira, alucinada, gritava atrozmente (isto é: porque estava alucinada).
> A ele, que é o decano da corporação, nenhum preito lhe renderam (isto é: apesar de ser o decano da corporação...).
>
> O critério para verificar isto é tentar a inversão. A oração parentética pode ser anteposta ao substantivo a que se prende; a determinativa, nunca.
>
> Assim, temos:
>
> — Alucinada, a cabroeira gritava atrozmente.
> — Decano da corporação, nenhum preito lhe renderam."[2]

17) Para separar as orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo. Exemplos:

"Lactescente, a neblina opálica flutua,
Diluindo, *evaporando* os montes de granito,
Em colossos de sonho, extasiados de lua..." (GUERRA JUNQUEIRO)

---

[2] José Oiticica, *Manual de estilo*, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1936, p. 68-9.

> “Purna! ao fim da Renúncia e ao fim da Caridade
> Chegaste, *estrangulando* a tua humanidade.” (OLAVO BILAC)
>
> “A brisa, *roçando* as grimpas da floresta, traz um débil sussurro...”
> (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> “*Caindo* o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte...”
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> “*Satisfeita* a sede... e *comidas* umas colheres de farinha de mandioca ou de milho..., estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados...”
> (VISCONDE DE TAUNAY)
>
> “*Pera servir-vos*, braço às armas feito;
> *Pera cantar-vos*, mente às Musas dada...” (CAMÕES)

PONTO E VÍRGULA

Emprega-se o *ponto e vírgula*:

1) Para separar as várias partes distintas de um período, que se equilibram em valor e importância.

Exemplos:

> “Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma...” (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> “O homem transfigura-se. Impertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu achamboado reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento inesperado de força e agilidade extraordinárias.” (EUCLIDES DA CUNHA)

> "(...) Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anônimo; pede um certo amor, nomeado e predestinado." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Foram divergências profundas, casos de originalidade refratária ao meio identificador, os de Balzac, dos Goncourts, de Baudelaire, na literatura francesa; os de Carlyle, Meredith e de Poe, na língua inglesa; o de Gregório de Matos, nas letras brasileiras..." (XAVIER MARQUES)

2) Para separar as séries ou membros de frases que já são interiormente separadas por vírgulas.

Exemplo:

> "Uns trabalhavam, esforçavam-se, exauriam-se; outros folgavam, descuidavam-se, não pensavam no futuro." (JÚLIO NOGUEIRA)

3) Para separar os diversos considerandos ou os itens de uma lei, de um decreto, de uma exposição de motivos, etc...

Exemplo:

"Art. 12. Os cargos públicos são providos por:

I. Nomeação;
II. Promoção;
III. Transferência;
IV. Reintegração;
V. Readmissão;
VI. Reversão;
VII. Aproveitamento."

(Estatuto dos Funcionários Públicos, título I, capítulo I.)

DOIS-PONTOS

Empregam-se os *dois-pontos*:

1) Antes de uma citação.

Exemplo:

> "O projeto formula deste modo o art. 494:
> Se mais de uma pessoa possuir cousa indivisa, ou estiver no gozo do mesmo direito, poderá cada uma exercer sobre o objeto comum atos possessórios..." (CARNEIRO RIBEIRO)

2) Antes dos apostos discriminativos.
Exemplos:

"A sala... possuía a mobília simples, costumeira, da vida rústica: o relógio de parede, a mandolina sobre a mesa, a espingarda num dos cantos, algumas cadeiras e bancos rudes para assento."
(AFRÂNIO PEIXOTO)

"Três cousas me assombraram: terem eles embarcado em tal jangada, não haverem dito nada ao capitão e, sobretudo, terem levado a pobre criança." (JOSÉ OITICICA)

3) Antes de uma explicação ou esclarecimento.
Exemplos:

"O padre reza: a estola é de uma cor que chora:
Roxa como a saudade astral dessas olheiras
Onde correm de novo as lágrimas de outrora..."
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"Foi pó e há de tornar a ser pó? Logo é pó. Porque tudo o que vive nesta vida não é o que é: é o que foi, e o que há de ser."
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Mostra. Abre as folhas: a água rebrilhando
Lá está..." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

4) Depois de um *verbo dicendi* (disse, perguntou, respondeu, acrescentou, etc...), em frases de estilo direto:
Exemplos:

"Quando, num dia calmo, eu vim ao mundo,
Minha mãe, santa e nobre flor de lis,
Disse olhando os meus olhos bem no fundo:
— 'Meu filho, hás de ser bom e ser feliz!'" (OLEGÁRIO MARIANO)

"Alguém te *disse*: — 'Reza. É bom para que esperes'."
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"Ontem, na tarde loura de aguarela,
Alguém me *perguntou*: 'Como vai ela?
Como vai teu amor?' — Eu *respondi*:
'Não sei. Uma mulher passou na minha vida...
Não me lembro...' E, nessa hora comovida,
Como nunca lembrava-me de ti!" (MENOTTI DEL PICCHIA)

"*Bradei*: — 'Que fazes ainda no meu crânio?'"
(AUGUSTO DOS ANJOS)

PONTO SIMPLES, PARÁGRAFO E FINAL

1) O ponto *simples* é usado:

a) Nas abreviaturas:

V. Ex.ª
Sr.
D. F.

b) No final das orações independentes:

"Faz frio. Há bruma. Agosto vai em meio."
(VICENTE DE CARVALHO)

No final de cada oração ou período que, associados pelo sentido, representarem desdobramentos de uma só ideia central —, sem mudança sensível, portanto, do teor do conjunto:

> "Cálido, o estio abrasava. No esplendor cáustico do céu imaculado, o sol, dum brilho intenso de revérbero, parecia girar vertiginosamente, espalhando raios em torno. Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras..." (COELHO NETO)

2) O *ponto parágrafo*, ao contrário, é de rigor quando, concluída uma unidade de composição, se vai iniciar outra de teor diferente:

> "A melhor e mais sábia atitude do homem, neste mundo que não é seu nem foi feito para ele, é aquela avisada tolerância recomendada pelo poeta do Rubayat. O vinho no copo, a mulher amada entre os braços e uma árvore frondosa protegendo-lhe a paz, eis o que todo homem deseja, inconscientemente. Quem é feliz, ou quem se esquece de que é infeliz, acha sabor na vida, um sabor um tanto acre, sem dúvida, mas assim mesmo capitoso.
>
> Nós complicamos o problema da existência com uma nuvem de palavras douradas e outra nuvem de lembranças teimosas e mortificadoras. Palavras inúteis e lembranças insopitáveis, são como as trepadeiras que se enrolam, preguiçosamente, ao longo dos troncos robustos. Dão, por vezes, alguma flor menos mofina, mas só o tronco sabe quanto lhe custou aquele formoso luxo. Todas as nossas ideias apriorísticas sobre a natureza do bem e do mal, todas as nossas construções metafísicas são como as flores daquela trepadeira. Quanto mais coloridas, tanto mais dolorosas...
>
> Devemos fazer da vida um motivo de alegria e de saúde, sem, contudo, nos entregarmos aos impulsos da sensação pura, ao gozo brutal do momento que passa." (RONALD DE CARVALHO)

Nota

O resto da linha depois do ponto parágrafo fica em branco, iniciando-se o outro período na linha abaixo, com um pequeno recuo de margem.

3) O ponto chama-se *final* quando com ele se encerra definitivamente o trecho.

Nota

Nas cartas, requerimentos, ofícios, relatórios, etc... varia o uso das notações depois do vocativo inicial. Ora figura o ponto simples, ora dois-pontos, ora a vírgula e, com frequência, nota-se, até, a ausência de qualquer pontuação.

Eis vários exemplos, extraídos à seção "Correspondência de escritores", de "Autores e livros", suplemento literário do jornal *A manhã*:

a) Com ponto simples:

"Exmo Senhor e prezado colega."
(Carta de Eça de Queirós a Machado de Assis, vol. I, 108.)

"Meu caro João Ribeiro."
(Carta de Machado de Assis, *idem, ibidem*.)

b) Com dois-pontos:

"Querida irmã:"
(Carta de Casimiro de Abreu à sua irmã Albina, vol. I, 152.)

c) Com vírgula:

"Exmo Sr. Machado de Assis,"
(Carta de Francisco de Castro, vol. I, 133.)

d) Sem qualquer notação:

"Graça Aranha"
(Carta de Euclides da Cunha, vol. III, 70.)

"Sampaio"
(Carta de Artur Azevedo, vol. I, 167.)

Na *redação oficial*, é de uso mais frequente o emprego dos *dois-pontos*.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:
Sr. Diretor:

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

1) Usa-se depois de qualquer palavra, expressão ou frase, na qual, com entoação apropriada, se indique espanto, surpresa, entusiasmo, susto, cólera, piedade, súplica.

Exemplos:

> “Sim! Quando o tempo entre os dedos
> Quebra um séc’lo, uma nação,
> Encontra nomes tão grandes,
> Que não lhe cabem na mão!” (CASTRO ALVES)
>
> “ — Mãe, sangue, sangue!” (RAUL POMPÉIA)
>
> “Tem pena de mim!” (ÁLVARES DE AZEVEDO)

2) Emprega-se, também, depois das interjeições e dos vocativos intensivos.

Exemplos:

> “Ah! Cumpra-se o fadário que me espera...” (LUÍS CARLOS)
>
> “Oh! Se Carlos soubesse...” (JÚLIO DINIS)
>
> “Andrada! arranca esse pendão dos ares!
> Colombo! fecha a porta dos teus mares!” (CASTRO ALVES)

Nota

A interjeição *de espanto* (oh!), que se escreve com *h*, é sempre seguida do ponto de exclamação.

Já a interjeição *de apelo* (ó), não o admite depois de si: a notação vem só depois do vocativo.

Exemplos:

> "Ó meu filho, meu filho! replicou frei Hilarião." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Ergue-te, ó Radamés, ó meu vassalo!" (LUÍS DELFINO)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Usa-se nas interrogações *diretas* e nas *indiretas livres*. Depois de palavras, expressões ou frases, marcadas, na pronúncia, por entoação ascendente.

> "— Então? Que é isso? Desertaram ambos?" (ARTUR AZEVEDO)

> "Acaso as almas poderei sem custo
> Ver, perspícuo e melhor, só quando odeio?
> E é preciso odiar para ser justo?" (RAIMUNDO CORREIA)

> "Dona Tonica confessava-lhe que tinha muita vontade de ver Minas, principalmente Barbacena. Que tais eram os ares?" (MACHADO DE ASSIS)

Nas interrogações *indiretas puras*, não há sinal gráfico, nem entoação ascendente.

Exemplo:

> "Não é fácil sondar o que as gerações futuras hão de pensar sobre os escritores e os poetas de hoje." (MÚCIO LEÃO)

Nota

Às vezes, aparecem juntos o ponto de interrogação e o de exclamação, quando há concomitantemente entoação interrogativa e exclamativa.

Exemplo:

> "Porque para este cemitério vim?!
> Porquê?! Antes da vida o angusto trilho
> Palmilhasse, do que este que palmilho
> E que me assombra, porque não tem fim!" (AUGUSTO DOS ANJOS)

RETICÊNCIAS

Empregam-se as *reticências*:

1) Para indicar, nas citações, que foram suprimidas algumas palavras. Isto acontece quando, transcrevendo um trecho longo, não o apresentamos integral; omitimos o que não interessa imediatamente aos nossos propósitos.

Usadas no início da citação, servem de mostrar que o lanço transcrito pertence a uma frase que não foi copiada desde o princípio. Por isso, começa-se com letra minúscula.

Usadas no fim, são sinal de o termo da citação não coincidir com o fim da frase de onde ela foi tirada.

Exemplos:

> "Lebréus, galgos, podengos e toda a demais cainçalha patrulhavam, noite e dia, por morros e devesas." (RUI BARBOSA)

Se, por acaso, quiséssemos abonar o coletivo *cainçalha* com um exemplo de Rui Barbosa, poderíamos, em vez de transladar o trecho inteiro, escrever somente assim:

> "... *cainçalha*..." (RUI BARBOSA, *Coletânea literária*, 3ª ed., São Paulo, p. 272).

Ou desta forma, dando sentido à frase;

> "... galgos... e toda a demais cainçalha patrulhavam... por morros..." (RUI BARBOSA, *idem*, *ibidem*).

2) Para indicar uma interrupção violenta da frase, que fica truncada ou incompleta.

Exemplos:

> "— Trinta e oito contos, disse ele.
>
> — Am?... gemeu o enfermo.
>
> O sujeito magro aproximou-se da cama, pegou-lhe na mão, sentiu-a fria. Eu acheguei-me ao doente, perguntei-lhe se sentia alguma cousa, se queria tomar um cálice de vinho.
>
> — Não... não quar... quaren... quar... quar...
>
> Teve um acesso de tosse, e foi o último; daí a pouco expirava ele, com grande consternação do sujeito magro, que me confessou depois a disposição em que estava de oferecer os quarenta contos; mas era tarde." (MACHADO DE ASSIS)

3) Para indicar, no corpo da frase, pequenas interrupções que mostram *hesitação*, ou *dúvida*, ou fatos que se sucedem *espaçadamente*.

Exemplos:

"— Então veio muito tarde?
— Julgo que... às duas horas... balbuciou Jenny." (JÚLIO DINIS)

"— Este mal... pega, doutor?" (ALFREDO TAUNAY)

"— Vamos, eu gosto muito de estalar balas com o senhor... bem... puxe!" (MANUEL DE MACEDO)

4) Para indicar, no fim de uma frase gramaticalmente completa, que o sentido vai além do que ficou dito. Têm as reticências larga vida na poesia, pelo seu grande poder de sugestão.

Exemplo:

"Olha a vida, primeiro, longamente, enternecidamente
Como quem a quer adivinhar...
Olha a vida, rindo ou chorando, frente a frente,
Deixa, depois, o coração falar..." (RONALD DE CARVALHO)

5) Para indicar que o pensamento enveredou por caminho imprevisto, inesperado, decaindo, geralmente, para o chiste ou para a ironia.

Exemplo:

"Quanto moço elegante e perfumado
Que anda, imponente, de automóvel... fiado,
Porque lhe faltam níqueis para o bonde!" (BASTOS TIGRE)

Nota

Conjugam-se as reticências com o ponto de interrogação (?...) e com o de exclamação (!...), quando, num dos casos citados, há dúvida ou espanto.

RUDIMENTOS
DE ESTILÍSTICA
E POÉTICA

CAPÍTULO 31

FUNÇÕES DA LINGUAGEM. GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA

Segundo Karl Bühler, em teoria universalmente passada em julgado, possui a linguagem três *funções* primordiais: *representação mental*, *exteriorização psíquica* e *apelo*.

A língua nos fornece as formas que estabelecem, na comunicação social, o modo de transmitirmos a nossa compreensão do mundo (função representativa); mas, paralelamente, é o veículo de nossos estados de alma (função de exteriorização psíquica), bem como de atuação sobre o próximo, na vida em comum (função de apelo).

Enquanto a *gramática* estuda as formas linguísticas no seu papel de propiciarem o intercâmbio social na comunidade, cabe à *estilística* estudar a expressividade delas, isto é, a sua capacidade de transfundir emoção e sugestionar os nossos semelhantes.

Assim, a estilística vem complementar a gramática. E, como esta, abarca todas as camadas da língua: os sons, as formas e as construções.

Daí três campos de atividade, a saber:

$$\text{estilística} \begin{cases} \text{fônica} \\ \text{léxica} \\ \text{sintática} \end{cases}$$

ESTILÍSTICA FÔNICA

O acento de intensidade — já o sabemos — é o que caracteriza as palavras da língua portuguesa. O de altura só intervém para distinguir a oração afirmativa da interrogativa. O de duração (ou quantidade), de todo o ponto irrelevante, não tem valor significativo.

No entanto, a serviço da expressividade, costumam combinar-se e fundir-se esses três acentos para realçar determinada palavra em seu contexto, envolvendo-a num clima de afetividade — espécie de pauta sentimental que lhe acompanha a enunciação.

É o que se chama — *acento emocional de insistência.*

Tal acento pode consistir no prolongamento da própria sílaba tônica, à qual se comunica, assim, maior duração; ou recair em outra sílaba, valorizada, então, por maior intensidade, maior altura, e, às vezes, também, maior quantidade.

Exemplo do primeiro tipo (que os autores costumam indicar, na escrita, pela repetição da vogal tônica):

> "Certa vez, na inauguração de um edifício público em festa, [Ataxerxes] sentiu no meio da multidão que o olhar do amigo pousava no seu rosto, como que o reconhecendo. Não se conteve e gritou:
>
> — *Ziiito!...*" (ANÍBAL M. MACHADO)

(Este alongamento como que traduz a aflição do falante em fazer-se ouvir.)

Exemplo do segundo tipo, temo-lo em situações como as seguintes:

Se pronunciarmos normalmente, sem qualquer traço de natureza emotiva, frases como estas:

> *Espetáculo formidável, o das escolas de samba.*
> *O Rio é uma cidade maravilhosa.*

as palavras *formidável* e *maravilhosa* se proferirão com acento tônico apenas nas sílabas *da* e *lho*, respectivamente.

Mas se as proferirmos em momento de exaltado entusiasmo, ganharão relevo especial as sílabas *for* (de *formidável*) e *ra* (de *maravilhosa*), que passam a competir, nessas palavras, com as sílabas tônicas respectivas:

> *for*midável, ma*ra*vilhosa.

VALORIZAÇÃO ESTILÍSTICA DOS FONEMAS

Não só as sílabas, mas também os fonemas podem, predominantemente, receber valorização estilística. Haja vista o aumento da força articulatória das consoantes oclusivas, numa exclamação como — *Que bobagem!*, na qual o /b/ inicial se destaca por uma pressão labial mais forte e um abrimento mais brusco, que produz, até, uma leve aspiração. Com este reforço fonético, frisamos a nossa impaciência, ou aborrecimento.

Desde a Antiguidade, têm vários teóricos procurado estabelecer uma correspondência ou relação analógica entre certos fonemas e certas ideias, ou sentimentos.

Em 1898, Blondel publicou uma fonologia estética do francês, onde se aprende que "o *r* é fulvo, o *l* cristalino e transparente", etc.; René Ghil, que criou a célebre teoria do *instrumentismo*; o poeta Rimbaud, autor do não menos famoso "Soneto das vogais":

"*A noir, E blanc, I rouge, O bleu, voyelles...*" —,

eis outros tantos pregadores dessa doutrina essencialmente subjetiva.

A razão, decerto, está com Charles Bally:

> "On peut donc adopter une thèse plus modeste, mais dont les 'esthètes' ne se contenteront pas: certains groupements de sons *favorisent*, le cas échéant, une impression des sens, une représentation sensible, si le sens du mot se prête à cette association; à eux seuls, les sons ne parviendraient pas à produire une action de ce genre."[1]

Ou com Maurice Grammont:

> "Ce que l'on a dit à propos des voyelles, on le répétera pour les consonnes: la valeur qui leur est attribuée ici et qu'elles n'ont qu'en puissance ne devient une réalité que si la signification du mot òu elles se trouvent s'y prête."[2]

---

[1] Charles Bally, *Traité de stylistique française*, 2ª ed., 2 vols., Paris/Heidelberg: Klincksieck--Universitats/Buch-handlung, [s/d], vol. 1, p. 55.

[2] Maurice Grammont, op. cit., p. 395.

Nos seguintes versos de Cruz e Sousa:

> "E a *l*ua vai c*l*orótica fu*l*gindo,
> Nos seus a*l*perces etereais e brancos
> A *l*uz ge*l*ada e pá*l*ida di*l*uindo...",

há, realmente, uma sugestão de "luminosidade frouxa, fluidez, transparência", que envolve o leitor numa atmosfera de sonambulismo e magia. No entanto, tal impressão decorre da *ideia* contida nos versos e de seu poder de evocação poética — e não da insistência no fonema /l/. Apreciados tão somente em seu ritmo e melodia — excluído o sentido intelectual das palavras, principalmente de algumas delas, como *clorótica*, *gelada*, *pálida*, *diluindo* —, pouco ou nada exprimiriam esses mesmos versos.

Também este, de Antero de Quental:

> "Este vác*u*o not*u*rno, m*u*do e aug*u*sto,"

traduz, timbricamente, pela repetição do /u/, a impressão soturna do escuro (audição cromática); mas o que confere apreciável valor a essa impressão é a *ideia* que está no verso, "sem a qual diríamos ler um decassílabo desagradavelmente monofônico". (AMORIM DE CARVALHO)

ONOMATOPEIA

A atribuição a certos sons linguísticos, ou agrupamento deles, de capacidade especial para *imitar*, ou, de certo modo, *sugerir* determinados ruídos naturais, é o que se chama ONOMATOPEIA: *cri-cri*, *zum-zum*, *tique-taque*, *plic-plic*, etc.

Admire-se esta original criação de Guimarães Rosa, na qual ele aproveitou as qualidades imitativas virtuais da sequência vocálica /*a*/, /*e*/, /*i*/, /*o*/, /*u*/:

> "O mato — vozinha mansa — *aeiouava*." (de um verbo potencial *aeiou-ar*).

Aí, como que se "ouve" o barulhinho leve da aragem a ondular o capinzal do mato.

Manuel Bandeira explorou esse processo com requintada arte, no poema "Os sinos":[3]

……………………………………………

"Sino de Belém, pelos que inda vêm!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão, pelos que lá vão!
Sino da Paixão bate bão-bão-bão.

Sino do Bonfim, por quem chora assim?...

Sino de Belém, que graça ele tem!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

……………………………………………

Sino de Belém,
Sino da Paixão,
Sino da Paixão, pelo meu irmão...

Sino da Paixão,
Sino do Bonfim...
Sino do Bonfim, ai de mim, por mim!
Sino de Belém, que graça ele tem!"

Aí, as onomatopeias *bem-bem-bem* e *bão-bão-bão*, elementos vocabulares à margem do sistema intelectivo, se combinam a palavras de conteúdo intelectivo (*Belém*, *vem*, *tem*; *paixão*, *irmão*; *Bonfim*, *mim*), que passam, então, a evocar variados sons dos sinos, em razão de suas potencialidades sonoras.

---

[3] Desse poema Joaquim Matoso Câmara Jr. realizou primorosa exegese, na obra *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, 1952, p. 35.

Ao lado disso, há os VOCÁBULOS ONOMATOPEICOS: *fretenir*, *rechinar*, *zinzilular* (da cigarra); *rumorejar*, *farfalhar* (da folhagem ao vento); *tritilar* (do grilo); *escachoar* (de cascatas), *badalar*, *bimbalhar*, *repicar*, *tanger*, *dobrar* (dos sinos, com finalidades definidas).

Quinto Ênio, poeta latino da fase arcaica, inventou o vocábulo *taratantara*, para fingir o toque insistente e pausado das trombetas:

> "*Cum tuba terribili sonitu taratantara dixit.*"

Assim imita Gil Vicente o tinir de copos de cristal: *tirintintim*. Para o cantarolar de uma pessoa, Castilho forjou: *larilára*. Em "Val de lírios", B. Lopes empregou o verbo *flaflar*, para reproduzir o barulho de bandeiras ao vento, desfraldando-se ou chocando-se.

Eis a descrição de uma batalha entre romanos e cartagineses feita por Olavo Bilac, no poema "Delenda Carthago!":

> "As máquinas de guerra
> movem-se. Treme, estala, e parte-se a muralha,
> racha de lado a lado. Ao clamor da batalha
> estremece o arredor. Brandindo o pilum, prontas,
> confundem-se as legiões. Perdido o freio, às tontas
> desbocam-se os corcéis. Enrijam-se, esticadas
> nos arcos, a ringir, as cordas. Aceradas,
> partem setas, zunindo. Os dardos, sibilando,
> cruzam-se. Êneos broquéis amolgam-se, ressoando,
> aos embates brutais dos piques arrojados.
> Loucos, afuzilando os olhos, os soldados,
> presa a respiração, torvo e medonho o aspeito
> pela férrea esquamata abroquelado o peito,
> se escruam no furor, sacudindo os macetes.
> Não param, entretanto, os golpes dos arietes,[4]
> não cansam no trabalho os musculosos braços
> dos guerreiros. Oscila o muro. Os estilhaços

---

[4] Aqui, a rima com *macetes*, por licença poética. A pronúncia correta é — *aríetes*

saltam das pedras. Gira, inda uma vez vibrada
no ar, a máquina bruta... E, súbito, quebrada,
entre o insano clamor do exército e o fremente
ruído surdo da queda, — estrepitosamente
rui, desaba a muralha, e a pétrea mole roda,
rola, remoinha, e tomba, e se esfacela toda..."

Além do efeito total de confusão e alarido, repare-se na imitatividade isolada de algumas palavras: *enrijam-se* as cordas a *ringir* nos arcos; partem setas *zunindo*; cruzam-se *sibilando* os dardos. Soberbo é o final, onde a acumulação de *erres*, o som surdo da vogal nasal (*õ*) de *tomba* e o *e* aberto (*é*) de *esfacela*, avivam a imagem de uma muralha cujas pedras se desconjuntam, e despenham, e esmigalham.

É inegável o valor expressivo de grande número de palavras portuguesas (e o mesmo acontece em todas as línguas), provocado pela sua configuração fonética. Está no caso — para citar um só exemplo — a palavra *rolar*, em que "as duas consoantes líquidas do radical correspondem na sua articulação à ideia de um movimento desimpedido e contínuo, e o arredondamento labial do /o/ se casa bem com a forma dos objetos que rolam." (J. MATOSO CÂMARA JR.)

REITERAÇÃO DE FONEMAS

Distinta da onomatopeia em sentido estrito (ainda que não deixe de ser, em última análise, uma "expansão" dela), a combinação ou a repetição, com finalidade imitativa, de fonemas iguais ou semelhantes no curso da cadeia sonora, pode provocar sensação encantatória ao ouvido —, sempre, como já ressaltamos, na dependência da significação das palavras em que esses fonemas se encontram.

Tais efeitos se realizam, principalmente:

a) Por *homofonia* (incidência da acentuação tônica na mesma vogal).
b) Por *aliteração* (repetição da mesma consoante).
c) Por *coliteração* (insistência em consoantes homorgânicas).

Exemplos:

"T*í*bios flaut*i*ns fin*í*ssimos gritavam,
E, as curvas harpas de ouro acompanhando,
Crótalos cl*a*ros de met*a*l cant*a*vam." (Olavo Bilac)

"Mas, muito antes da luz das barras, os passarinhos percebem
o sol:
p*i*o, p*i*ngo, p*i*lgo, s*i*lgo, p*i*nta-alegr*i*m..." (Guimarães Rosa)

"*V*ozes *v*eladas, *v*eludosas *v*ozes,
*V*olúpias dos *v*iolões, *v*ozes *v*eladas,
*V*agam nos *v*elhos *v*órtices *v*elozes
Dos *v*entos, *v*ivas, *v*ãs, *v*ulcanizadas." (Cruz e Sousa)

"*F*ogem *f*luidas, *f*luindo à *f*ina *f*lor dos *f*enos." (Eugênio de Castro)

"*R*inge e *r*ange, *r*ouquenha, a *r*ígida moenda..." (Da Costa e Silva)

"Com grandes golpes *bato* à *porta e brado*" (Antero de Quental)

(Eis os fonemas coliterados: /k/ ... /g/; /p/ ... /b/; ... /t/ ... /d/.)

Observação

Modernamente, ampliou-se o conceito de aliteração, bem como o de coliteração, em função do próprio conceito de motivação fônica. Não se restringem ambos à repetição do mesmo fonema, ou de fonemas homorgânicos, no *início* de vocábulos sucessivos, mas abrangem também a repetição deles no *início*, no *meio*, ou no *fim* de vocábulos próximos ou mesmo distantes, desde que simetricamente dispostos.[5]

EVOCAÇÃO SONORA

Outro fato importante é a *evocação sonora*, ou seja, o despertar da emoção estética sem enraizar necessariamente na só expressividade dos

fonemas e suas combinações; mas, antes, na perfeita adequação verbal às "imagens mentais" que o escritor deseja evocar.

---

[5] Kenneth Burke, *The philosophy of literary form, on musicality in verso*, Nova York, 1941, p. 296.

Entram em jogo, então, predominantemente, a perícia na seleção lexical, a posição dos acentos e pausas, a ondulação rítmica da frase, a massa fonética das palavras —, tudo a impressionar a nossa sensibilidade e a nossa memória afetiva.

Veja-se como se consorciam admiravelmente, neste verso de Raimundo Corrêa, as ideias, a um só tempo, de *vertiginosidade* e *luminosidade* súbita e instantânea. (E isto, independentemente do /*r*/ inicial de todas as palavras —, o qual não tem, aí, nenhum papel onomatopeico):

> "E o céu da Grécia, torvo, carregado,
> *rápido*, o *raio*, *rútilo*, *retalha*."

Repare-se também na imagem de *extensão* e *longura* estilizada nestes versos do mesmo Raimundo Corrêa, nos quais o vocábulo fonético proparoxítono, *desenrolando-se*, como que amplia a noção de espaço, já antecipada pelo adjetivo *imensa*:

> "Nós íamos seguindo; e, em torno, imensa,
> *ia desenrolando-se a paisagem*."

No seguinte verso de Bilac, a impressão sonoro-evocativa resulta do artístico ajustamento do *ritmo* das pausas à monotonia da periodicidade das batidas (dos passos) no solo:

> "Só perturba a mudez do acampamento
> O *passo* / *regular* / *das sentinelas*."

A aflição desesperada da falta de ar, figura-a o amargurado Augusto dos Anjos, em versos cuja dificuldade mesma de recitação parece adrede buscada para dramatizar a dificuldade e esforço da dispneia:

> "*Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia*
> que se escapa da boca de um cardíaco."

ESTILÍSTICA LÉXICA

A parte da significação de uma palavra que diz respeito à função representativa da linguagem é o que se chama — *denotação*; aquela outra, referente à capacidade dela para funcionar como exteriorização psíquica, ou apelo — eis a *conotação*.

Uma e outra se combinam para compor a significação integral da palavra.

Não é difícil concluir que o exame da conotação se situa na área da estilística, e só se precisa no contexto.

Um exemplo curioso:

Todos sabemos qual é o sentido denotativo de *madrasta*: "Mulher casada, em relação aos filhos que o marido teve de casamento anterior." Mas tal palavra apresenta sensível conotação de repulsa afetiva, sem embargo das boas madrastas que sempre houve e haverá. Por isso, os dicionários, logo após a definição principal (que é sempre a denotativa), trazem estoutra, conotativa: "mãe ou mulher má, pouco carinhosa." E registram-na também como adjetivo: *vida madrasta*.

José Lins do Rego documenta, em bela página de *Menino de engenho*,[6] o uso desse nome de parentesco aplicado a uma "tia-avó", pessoa autoritária e perversa — o que só se explica pela forte carga emocional com que lhe retrata a personalidade:

> "A minha tia Sinhazinha era uma velha de uns sessenta anos. Irmã de minha avó, ela morava há longo tempo com o seu cunhado (...).
>
> ....
>
> Era ela quem tomava conta da casa do meu avô, mas com um despotismo sem entranhas. Com ela estavam as chaves da despensa, e era ela quem mandava as negras no serviço doméstico. Em tudo isso, como um tirano. Meu avô, que não se casara em segundas núpcias, tinha, no entanto, esta *madrasta* dentro de casa."

---

[6] Jesus Bello Galvão, *Subconsciência e afetividade na língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, p. 68.

Curioso exemplo de *padrasto* com esta mesma conotação lê-se em Murilo Mendes (*Poesias*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 65):

> "Adeus, universo *padrasto*,
> Que rejeitas o inocente,
> O órfão, o pobre, o nu."

Os poetas líricos sabem tirar o melhor proveito de palavras puramente literárias, como *alperce*, *atalaia*, *cilício*, *glauco*, *heril* —, as quais, por sua raridade mesma, despertam uma emoção particular, sugerida pela atmosfera aristocrática em que têm trânsito. Muitas vezes, nem lhes conhecemos o sentido intelectual, mas nem por isso deixam elas de impressionar-nos pela força de sua conotação.

SÉRIES SINONÍMICAS

É, ainda, na conotação que repousa, em grande escala, a escolha do termo adequado numa *série sinonímica*.

Raramente duas ou mais palavras têm a mesma significação, como *antologia* e *seleta*, *bruxo* e *feiticeiro*, *cauteloso* e *prudente*, *diabo* e *demônio*, *enganar e iludir*. Quase sempre, separam-nas leves diferenças de ordem intelectiva — razão por que, entre vários sinônimos, há um que se impõe conforme o contexto, para melhor se ajustar àquilo que queremos exprimir.

Melhor do que falarmos em *sinônimos*, será, pois, falarmos em *séries sinonímicas*, isto é, grupos de palavras que têm uma significação geral comum, mas se distinguem por leves ideias particulares e se empregam em situações diferentes.

Comparem-se, por exemplo, as palavras *cara*, *rosto*, *face*, *fisionomia*. Todas significam a parte anterior da cabeça. Todavia, não usaríamos indistintamente umas pelas outras. Sentimos logo que *cara* é palavra vulgar, um tanto grosseira; *rosto* pertence a uma linguagem mais delicada; *face* já nos soa como termo culto, mais próprio da literatura; *fisionomia* emprega-se quando se quer aludir aos sentimentos que transparecem no rosto de uma pessoa.

O que distingue os sinônimos, no plano da denotação, é o seu significado mais amplo, ou mais restrito: *educador*, *mestre*, *professor*; *recompensa*, *gratificação*, *gorjeta*.

O que os diferencia, no plano da conotação, prende-se ao efeito estético:

a) Emprego usual, ou técnico: *vertigem* e *lipotimia*, *fastio* e *anorexia*.
b) Emprego corrente, ou literário: *criado* e *fâmulo*, *beijo* e *ósculo*.
c) Nobre, ou plebeu: *vísceras* e *tripas*, *narinas* e *ventas*.

Nestas condições, é a tonalidade afetiva que sobretudo orienta a eleição dos sinônimos.

POLISSEMIA

No âmbito puro da denotação, é preciso levar em conta *a polissemia* — vale dizer a multiplicidade de sentidos imanente em toda palavra, de que resulta que a sinonímia depende fundamentalmente do contexto.

Observem-se os variados sentidos de *romper*, nas frases abaixo:

Rompeu a roupa no arame farpado. (*rasgou*)
Romper um segredo. (*revelar*)
Romperam as músicas! (*principiaram*)
O senador *rompeu* com o governo. (*brigou com*, *desligou-se de*)
A cavalaria *romperá* as hostes inimigas. (*destroçará*)

Ou os do adjetivo *grave*, em:

Doença *grave*. (*séria*, *capaz de ocasionar a morte*)
Voz *grave*. (*baixa*)
Vocábulo *grave*. (*paroxítono*)
Homem de aspecto *grave*. (*circunspecto*, *sisudo*)

Palavras de significação diametralmente oposta dizem-se — *antônimos*.

Ora são termos de radicais distintos, ora possuem o mesmo radical, caracterizando-se um deles por um prefixo de valor negativo:

abrir — fechar
claro — escuro
resistir — ceder
feliz — infeliz
lealdade — deslealdade
normal — anormal

A verificação das diferenças denotativas ou conotativas entre duas ou mais palavras pode fazer-se:

a) Pela substituição de uma pela outra ou outras em determinado contexto.
b) Pela determinação de seu antônimo, comum ou diverso de cada uma delas.

Assim que, na série polissêmica de *grave*, acima lembrada, aos sinônimos que vêm entre parênteses poder-se-iam opor, numa espécie de prova dos noves, os seguintes antônimos:

Doença *grave*. (*leve*)
Voz *grave*. (*aguda*)
Vocábulo *grave*. (distingue-se de *agudo* e *esdrúxulo*)
Homem de aspecto *grave*. (*pouco sério*, *leviano*)

Mas *leve* pode, por sua vez, ser antônimo de *pesado*:

Mais *leve* que o ar. — Mais *pesado* que o ar.

E *aguda*, de *rombuda*:

Ponta *aguda*. — Ponta *rombuda*.

E *grave*, especialmente por sua conotação (sugere algo inaccessível, distante, difícil, solene), levar-nos-ia, com maior ou menor precisão e expressividade, a uma gama de antônimos, tais como: *accessível*, *simples*, e, talvez, extensivamente, *simpático*, *agradável*, palavras todas que, por seu turno, serão antônimas de outras, em novos contextos.

Por aí se vê a delicadeza desta questão de sinonímia e antonímia.

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Outro fator de perturbação da boa escolha das palavras é a existência de *homônimos.*

A rigor, só deveriam ser consideradas como tais aquelas palavras que, tendo origem diversa, apresentassem a mesma forma, em virtude de uma *coincidência* na sua evolução fonética.

No entanto, sem cogitar da origem das palavras, costuma-se entender sob essa designação *todas* as palavras que, possuindo forma idêntica, designem coisas distintas:

cabo (posto militar)
cabo (acidente geográfico)

real (verdadeiro)
real (de rei)

Há homônimos que, apesar de terem os mesmos fonemas, se escrevem diferentemente.

Exemplos:

espiar e *expiar*; *coser* e *cozer*; *bucho* e *buxo*; *insipiente* e *incipiente*; *sessão*, *seção* e *cessão*; *maça* e *massa*; *taxar* e *tachar*, etc.

Estes chamam-se especialmente *homófonos.*

Parônimos são palavras de forma parecida, que, por isso, se prestam a frequentes confusões de emprego.

Exemplos:

infligir e *infringir*; *intemerato* e *intimorato*; *ratificar* e *retificar*; *lactante* e *lactente*; *descrição* e *discrição*, etc.

Grande número de parônimos se distinguem pelos prefixos apostos a um radical comum:

eminente e *iminente*; *emigrar* e *imigrar*;
emergir e *imergir*; *prescrever* e *proscrever*, etc.

Para ultimar o sumaríssimo estudo que acabamos de fazer de estilística léxica, caberia apreciar aqui as *figuras de palavras* — que, todavia, serão examinadas em capítulo à parte (p. 596), para o qual remetemos o leitor.

ESTILÍSTICA SINTÁTICA

Um dos casos mais notórios de impregnação afetiva da frase é a *mudança de tratamento* — com a qual se assinala inesperada mudança de atitude do sujeito falante em relação ao ouvinte.

Soberbo exemplo, dá-no-lo o príncipe do Romantismo português, o escritor Almeida Garrett, neste trecho extraído ao drama *O alfageme de Santarém*: quem fala é o padre Froilão, dirigindo-se a dom Nuno Álvares Pereira, condestável do Reino. Froilão, antigo preceptor de dom Nuno, estava na suposição de que, por ordem deste, ou, pelo menos, com a sua aquiescência, é que fora preso, por traidor, o velho alfageme de Santarém. E, revoltado, exprobra-lhe publicamente o proceder.

Na violência de sua acusação, trata a dom Nuno ora por *vós* (quando se dirige à personalidade do poderoso condestável), ora por *tu* (quando, com a autoridade de antigo preceptor, se dirige amarguradamente ao amado pupilo de outros tempos):

> "— *Ouvis* bem, Nuno Álvares Pereira? Por traidor o alfageme de Santarém, o marido de *tua* irmã!... E por ordem desse rei, que *vós* fizestes rei para nos libertar, para nos catar nossos foros, para nos guardar justiça! *Ouves* isto, Nuno Álvares Pereira? *Ouvis*, senhor condestável do Reino, senhor conde de Ourém? — Quantos mais títulos e honras e senhorios e mercês e grandezas *tendes*, para eu *vos* chamar por eles todos, Nuno, e *te* dizer: '*És* tudo isso, Nuno, dom Nuno; *olha* agora o alfageme, o homem do povo, e *vê* o que lhe *fizeste!*'"

Em "O Fantasma e a Canção", de Castro Alves, esta confere àquele dois tratamentos: o de *tu*, piedosamente acolhedor, quando o fantasma se apresenta, com humildade, a pedir abrigo:

"— Mendigo, *podes* passar!"

E o de *vós*, quando o fantasma, falando de seu passado, lhe revela que já fora rei:

"Meu cajado — já foi cetro,
Meus trapos — manto real!
— Senhor, minha casa é pobre
Ide bater a um solar!"

Um pouco diferente, mas gerado pela mesma atmosfera emotiva, é este passo da "Balada da mulher sozinha", belo poema de Maria Eugênia Celso:

"Eu sou aquela que, na estação,
Depois do abraço arrancado do último instante,
Viu desaparecer na portinhola do vagão
Meus dois rapazes,
Moços, belos, audazes..."

É o lamento agoniado da mãe que vê partir para a guerra seus dois filhos, mal saídos da adolescência.

A sintaxe lógica exigiria o possessivo *seus*: Eu sou aquela que viu desaparecer seus dois rapazes...

Mas o delírio desesperado do sentimento de posse levou a escritora àquela construção maternamente egoísta, realizada com o fortíssimo possessivo de primeira pessoa.

Recurso eficaz de demonstrarmos interesse pelo interlocutor é nos associarmos afetuosamente a ele, pelo emprego do verbo na *primeira pessoa do plural* — e não na segunda, como seria o regular.

É ainda Garrett quem nos subministra este formoso exemplo, já recolhido por Sousa da Silveira:

> "— Sim, eu agora ando bom... e *tu*, meu Luís, como *vamos* de saúde?"

Note-se a discordância *tu... vamos*. Mas esse *vamos*, de flagrante valor estilístico, frisa a cordialidade da nossa pergunta, comunicando à frase um ar de intimidade carinhosa, já preparado, aliás, pelo vocativo — *meu Luís* —, onde o possessivo *meu* como que movera antecipadamente a sensibilidade do autor.

ANACOLUTO

No *anacoluto* encontraremos, talvez, um dos mais frequentes casos de sintaxe afetiva.

Consiste essa figura numa desconexão sintática, resultante do desvio do plano de construção da frase. Iniciada com determinada estrutura, ela se interrompe de súbito e envereda por outro rumo.

Exemplo:

> "*Tu* que, da liberdade após a guerra,
> Foste hasteada dos heróis na lança,
> *Antes te houvessem roto na batalha*,
> Que servires a um povo de mortalha!..." (CASTRO ALVES)

Trata-se dos versos finais da penúltima estrofe de "O navio negreiro".

O poeta, depois de ter vergastado, com o azorrague da sua maldição, o drama dos escravos supliciados nos porões de um navio negreiro, vê tremular no mastro deste o pavilhão nacional. E, incendiado de cólera e humilhação, dirige veemente apóstrofe à bandeira, lamentando que ela, que se glorificara nas lutas pela liberdade, estivesse a acobertar tamanho opróbrio.

Não seria, portanto, esperável que sua frase saísse racionalmente *articulada*, e, sim, que refletisse o tumulto da paixão que lhe ia n'alma.

Daí o desarrumado da frase: a oração iniciada pelo pronome *tu* continua, com estrutura diferente, no terceiro verso; dela, na forma originária, só ficou o sujeito, sintaticamente desligado do resto do período, e, portanto, sem função que exercer.

Quase sempre, o que determina o anacoluto é a colocação, no rosto do período, do elemento de maior relevo psicológico. Nele se concentra por tal forma o nosso interesse, que não prestamos atenção à regularidade sintática e o deixamos a valer por si, sem ligação com os demais membros da frase.

Outros exemplos:

> "*E o desgraçado, tremiam-lhe as pernas e sufocava-o a tosse.*"
> (ALMEIDA GARRETT)

> "O*s* que acompanhavam o enterro, *apenas dois o faziam* por estima à finada: eram Luís Patrício e Valadares." (MACHADO DE ASSIS)

> "Olha: *eu*, até de longe, com os olhos fechados, *o senhor não me engana*." (GUIMARÃES ROSA)

INFINITIVO FLEXIONADO

Também certos casos de *infinitivo flexionado* (que já se estudou em seus aspectos normativos) antes se apresentam como exigências da manifestação psíquica e do apelo

No exemplo abaixo, de Alexandre Herculano, parece claro o traço estilístico:

> "*Queres ser* mau filho, mau amigo, *deixares* uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?"

A flexão (*deixares*) não é, aí, requerida pela clareza — senão pela ênfase: a intenção de reforçar a presença do sujeito (já presente em — *queres*)

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

O mesmo passa com algumas facetas da *colocação dos pronomes oblíquos*, como observa argutamente Matoso Câmara Jr.:[7]

> "Não é por acaso que, na linguagem cotidiana, a próclise é de regra com a partícula *me* em frase imperativa: 'Me dá isso!' É que assim se consegue pôr estilisticamente em realce a própria pessoa, numa afirmação da tensão psíquica e da vontade. A construção — *dá-me* obumbra o pronome; daí pode resultar em última análise uma possibilidade para maior ênfase do verbo — é certo —, o que explica que João Ribeiro considere a ênclise com o imperativo um índice da atitude voluntariosa e atribua à próclise o caráter de delicada insinuação. A interpretação do saudoso filólogo sistematiza uma apenas das possibilidades estilísticas da próclise. E não colide com a tese de que se assinala, pela individualidade vocabular do pronome, a personalidade psíquica do sujeito falante: essa personalidade se destaca como um centro de interesse permanente, tanto no pedido mais suave quanto na ordem mais altiva.[8]
>
> Também não é por acaso, por outro lado, que os exemplos espontâneos mais comuns de ênclise se verifiquem com o pronome de terceira pessoa (mormente quando se trata de *se* como índice de sujeito indeterminado), o qual é em regra um objeto de pouco interesse para nele se concentrar o nosso *élan* interior."

Deve-se, outrossim, incluir nos casos de estilística sintática o emprego do *estilo indireto livre* — cujo estudo, pelo desenvolvimento que lhe queremos dar, será feito no capítulo seguinte.

---

[7] Joaquim Matoso Câmara Jr., *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, op. cit., p. 57.

[8] Não esquecer o papel decisivo da *entoação*. Conforme ela, a frase, por exemplo, "Mande-me dinheiro", poderá traduzir arrogância, ou súplica.

Experiência referida por Jakobson: um velho ator de teatro proferiu o mesmo enunciado com 50 entoações — cada uma das quais com matiz significativo diferente. (Georges Mounin, *Clefs pour la linguistique*, na tradução portuguesa com o título de *Introdução à linguística*, Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1970, p. 62).

A INTERROGAÇÃO

Desde que encabeçado por pronome ou advérbio interrogativos, o enunciado obedece (como já aprendemos, p. 329) a uma ordem determinada, de conformidade com a qual o sujeito deve colocar-se depois do verbo:

> Que deseja *você*? A quem amas *tu*? Quando chegarão *os teus amigos*?

Como, porém, em certos casos, tal construção se mostra imprestável para comunicar algumas cambiantes do nosso sentimento (o termo interrogativo é muitas vezes o elemento de maior interesse para nós) —, dispõe a Língua de recursos para obviar a este inconveniente.

O principal deles consiste em usarmos da locução idiomática *é que*, com a qual pomos em evidência o termo pelo qual queremos perguntar. Este modo de redigir permite, além do mais, o deslocamento do sujeito para antes do verbo:

> Que *é que* você deseja? A quem *é que* tu amas? Quando *é que* os teus amigos chegarão?

Meio especial de valorizar o interrogativo *que* é aditar-lhe o apoio fonético da partícula *o*, como que desdobrando o referido pronome em — *o que?*

Exemplo:

> — *Que* desejas aqui?/ — O *que* desejas aqui?

Se é para o sujeito que converge o nosso interesse, temos a faculdade de transpô-lo para o início da oração. Assim, em vez de:

> — Como vão *as crianças*?

preferiremos formular a pergunta desta sorte:

— *As crianças* como vão?

Com a sua fina intuição estilística, Machado de Assis não vacilou em escrever:

"— *Capitu* como vai?" (*Dom Casmurro*, p. 123)

CAPÍTULO 32

ESTILO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE

Para fazer-nos conhecer, no curso de uma narrativa, palavras ou pensamentos de outrem, dispõe a técnica da redação de três processos típicos.

1) No primeiro, que é o mais simples, o escritor apresenta a personagem e deixa-a expressar-se, reproduzindo-lhe textualmente as palavras; como que a anunciar tais palavras aparece um dos chamados verbos *dicendi* (disse, acrescentou, perguntou, respondeu), que pode precedê-las, encerrá-las, ou nelas intercalar-se.

Exemplo:

> *O alfinete disse à agulha*: *"Faze como eu, que não abro caminho para ninguém."*
>
> *"Faze como eu, que não abro caminho para ninguém" — disse o alfinete à agulha.*
>
> *"Faze como eu" — disse o alfinete à agulha — "que não abro caminho para ninguém."*

Na segunda frase, a oração do verbo *dicendi* poderia separar-se por vírgula; e na terceira, seria lícito pô-la entre vírgulas ou entre parênteses.

Este processo tem a vantagem de deixar intacta a expressividade linguística da frase citada, o que permite ao escritor hierarquizar socialmente as personagens que falam.

Denomina-se *estilo direto* a este molde de expressão.

2) A ele se opõe o *estilo indireto*, que consiste no seguinte: o autor encaixa no seu próprio discurso as palavras da personagem, propondo-se tão somente a transmitir-lhes o sentido intelectual e não a forma linguística que as caracteriza; usa também de um verbo *dicendi*, porém seguido de oração introduzida por um elo subordinativo, que é, na maioria das vezes, a conjunção integrante.

Exemplo:

> *O alfinete disse à agulha que fizesse como ele, que não abria caminho para ninguém.*

Da transposição do estilo direto para o indireto resultam alterações na estrutura do período, as quais se podem assim enumerar:

a) Terceira pessoa, em vez de primeira ou segunda.
b) Pretérito imperfeito, em vez de presente.
c) Futuro do pretérito, em vez de futuro do presente.
d) Subjuntivo, em vez de indicativo ou imperativo.
e) Forma declarativa, em vez de interrogativa ou imperativa.
f) Demonstrativo *aquele*, em vez de *este* ou *esse*.

Assim que, numa frase de estilo direto, como:

> *Napoleão disse aos seus soldados: "Do alto dessas pirâmides, 40 séculos vos contemplam."*

a transposição se haveria de fazer deste modo:

> *Napoleão disse aos seus soldados que do alto daquelas pirâmides 40 séculos os contemplavam.*

Outros exemplos:

ESTILO DIRETO	ESTILO INDIRETO
Tieck afirmou: "Aquele que não sabe obedecer, não deve mandar."	*Tieck afirmou que aquele que não saiba obedecer, não devia mandar.*
Eu ordenei-lhe: "Venha imediatamente."	*Eu ordenei-lhe que viesse imediatamente.*

Indagou o cirurgião: "Qual será a verdadeira idade do doente?"	*Indagou o cirurgião qual seria a verdadeira idade do doente.*
Indignado, perguntei ao jovem: "Porque me fala você com essa arrogância?"	*Indignado, perguntei ao jovem porque me falava ele com aquela arrogância.*

Havendo uma interrogação no estilo direto, a partícula introdutória da oração subordinada será, (como vimos nos dois últimos exemplos), no estilo indireto, um pronome ou advérbio interrogativos.

3) Um tanto sutil é a terceira modalidade, ou seja, a construção em *estilo indireto livre.*

Nele, o escritor consigna, em estilo indireto, as ideias, as reflexões, os sentimentos da personagem, sem empregar, contudo, verbo *dicendi* nem qualquer elo subordinativo. Ao contrário, constroem-se dois períodos — o segundo dos quais encerra o pensamento do falante.

Tomemos, para exercício de transposição, esta frase:

a) ESTILO DIRETO:

O sacerdote, com o coração a sangrar, disse: "Positivamente, este país não é amigo de Deus."

b) ESTILO INDIRETO:

O sacerdote, com o coração a sangrar, disse que positivamente aquele país não era amigo de Deus.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O sacerdote estava com o coração a sangrar. Positivamente, aquele país não era amigo de Deus.

Outro exemplo:

a) ESTILO DIRETO:

O médico recusou pagamento, acrescentando: "É cristão levar a saúde à casa dos pobres."

b) ESTILO INDIRETO:

O médico recusou pagamento, acrescentando que era cristão levar a saúde à casa dos pobres.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O médico recusou pagamento. Era cristão levar a saúde à casa dos pobres.

Este tipo sintático conserva as interrogações em sua forma originária, ao contrário do que acontece no estilo indireto puro, que as reduz a uma incaracterística forma declarativa.

Eis um exemplo:

a) ESTILO DIRETO:

O delegado, que estava indeciso, perguntou de si para si: "A quem interessará o crime?"

b) ESTILO INDIRETO:

O delegado, que estava indeciso, perguntou de si para si a quem interessaria o crime.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O delegado estava indeciso. A quem interessará o crime?

Observação

Acerca do assunto pode ler-se: Otto Jespersen, *The philosophy of grammar*, Londres: Allen & Unwin, 1924, p. 290-300; Marguerite Lips. *Le style indirect libre*, Paris: Payot, 1926; Joaquim Matoso Câmara Jr., *Ensaios machadianos*, Rio de Janeiro: Acadêmica. 1962, p. 25-41; G. Verdín Diaz, *Introducción al estilo indirecto libre en español*, Madri: C. S. I. C., 1970, p. 149.

CAPÍTULO 33

FIGURAS DE LINGUAGEM: OS TROPOS

CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de linguagem são certas maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa.

Trata-se de recursos naturais da linguagem, que os escritores aproveitam para comunicar ao estilo vivacidade e beleza.

Há figuras:

— De palavras (ou tropos).
— De construção.
— De pensamento.

Mencionando-se tão somente as mais importantes, podem-se elas dispor no seguinte quadro geral:

FIGURAS DE PALAVRAS

metáfora (e suas variedades)
metonímia (e suas variedades)

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

1) Por omissão:
elipse
zeugma

assíndeto
reticência

2) Por excesso:
pleonasmo
polissíndeto

3) Por transposição:
hipálage
hipérbato
sínquise

4) Por discordância:
anacoluto (já estudado, p. 587)
silepse

5) Por repetição:
anáfora
epístrofe
símploce
concatenação
conversão

FIGURAS DE PENSAMENTO

antítese
paradoxo
clímax
preterição
antífrase
eufemismo
litote
alusão

FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPOS

METÁFORA

1) Consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua, em virtude de uma comparação implícita.

Quando dizemos, por exemplo,

> perdi a *chave* do apartamento
> doente do *coração*
> pessoa *baixa*
> mancha *negra*,

as palavras sublinhadas se empregam na sua significação *reta*, ou denotativa.

Não é raro, porém, construírem-se frases como as seguintes:

> Atinamos, afinal, com a *chave* do problema,
> Penetramos no *coração* da floresta,
> Sempre foi pessoa de sentimentos *baixos*,
> Confessou ao sacerdote seu *negro* pecado,

em que as mesmas palavras aparecem transfiguradas e enriquecidas de novos valores expressivos.

Estes novos sentidos estão, porém, de alguma forma, relacionados com os primitivos, como é fácil perceber.

Assenta a metáfora numa relação de *similaridade*, encontrando o seu fundamento na mais natural das leis psicológicas: a associação de ideias.

Assim, ela transporta o nome de um objeto a outro, graças a um caráter qualquer comum a ambos: a *folha* da árvore dá o seu nome à folha de papel, em razão da pequena espessura de uma e outra.

Do mesmo modo: o *fio* de um discurso; *onda* de imigrantes; coração *empedernido*; *cabeça* de revolução; sorriso *amarelo*.

Nem sempre é fácil determinar-lhe o ponto de partida; muitas vezes, o processo de desenvolvimento da metáfora compreende dois momen-

tos: um, em que ela é ainda sensível, por isso que o nome, ao designar o segundo objeto, desperta a imagem do primeiro; o outro, quando, por esvaecimento da primeira imagem, o nome só designa o segundo objeto e só a este se torna adequado.

Por isso, Konrad contrapõe a metáfora "estética" à metáfora "linguística" — ensinando que aquela mergulha raízes na intenção deliberada de criar efeito emotivo, enquanto na última, tornada hábito da língua, já não se sente nenhum vestígio de inovação criadora pessoal; Amado Alonso, comungando a mesma opinião, denomina "fóssil" a esta metáfora morta conhecida (conforme a nomenclatura da retórica greco-latina) como — *catacrese*.

Metáfora necessária, estereotipada, resulta a catacrese da ausência de termo próprio para designar determinada coisa (*pernas da mesa*, *cabeça de alfinete*, etc.), o que conduz, às vezes, ao estabelecimento de relações de semelhança algo abusivas e forçadas, como se vê, por exemplo, em — *embarcar num trem*, *o avião aterrissou em alto-mar*, *enterrar uma farpa no dedo*, *espalhar dinheiro*, *azulejos verdes*.

Ao contrário, a metáfora viva, sempre renovada, nasce de um impulso estilístico — e, por isso, é explorada pelos escritores como processo básico de criação literária, especialmente na poesia. "Somente a metáfora" — diz Marcel Proust — "pode dar uma espécie de eternidade ao estilo."

Exemplos:

> "Incêndio — leão ruivo, ensanguentado." (CASTRO ALVES)
>
> "Noite — dossel do amor aberto no infinito..." (LUÍS CARLOS)
>
> "(...) só trovões longe, céu com pigarro." (GUIMARÃES ROSA)

Repare-se nestes dois excertos, onde se consorciam a significação reta e a figurada das palavras "tempestade" e "mundo", respectivamente:

> "No dia seguinte, acordamos debaixo de um temporal (...). Enfim a *tempestade* amainou. Confesso que foi uma diversão excelente à *tempestade* do meu coração." (MACHADO DE ASSIS)

"Gramática, geografia, que me importava saber verbos e substantivos, se o *mundo* era redondo ou quadrado, que me importava, se o meu *mundo* era os meus coelhos!" (MARQUES REBELO)

2) A metáfora reveste diversas modalidades, entre as quais merecem destaque a *personificação*, a *hipérbole*, o *símbolo* e a *sinestesia.*

a) Entende-se por *personificação*, ou *animismo*, ou, ainda, *prosopopeia* — a atribuição a seres inanimados de ações, qualidades, ou sentimentos próprios do homem:

o mar *brame*, ondas *violentas*, tarde *triste*, etc.

Exemplos:

"(...) *o sol*, no poente, *abre* tapeçarias..." (CRUZ E SOUSA)

"(...) *os rios vão carregando* as queixas do caminho." (RAUL BOPP)

"Um *frio inteligente* (...) percorria o jardim..." (CLARICE LISPECTOR)

A mais genialmente arrojada prosopopeia da língua portuguesa é, sem dúvida, a personificação do Cabo das Tormentas na figura do gigante Adamastor. (CAMÕES, *Os Lusíadas*, V, 39-59)

b) *Hipérbole* — é a figura do exagero: tem por fundamento a paixão, que leva o escritor a deformar a realidade, glorificando-a ou amesquinhando-a segundo o seu particular modo de sentir.

Na linguagem corrente são comuns as hipérboles, exagerações autorizadas pelo uso:

morro de saudades, *estourou* de rir, ser *louca* pelos filhos, etc.

Exemplos:

"*Rios te correrão dos olhos*, se chorares!" (OLAVO BILAC)

"Eu, somente eu, com a minha dor enorme,
Os olhos ensanguento na vigília!" (AUGUSTO DOS ANJOS)

c) *Símbolo* — é a metáfora que ocorre quando o nome de um ser ou coisa concreta assume valor convencional, abstrato.

Desta sorte, a *balança* é o símbolo da justiça; a *cruz*, do cristianismo; o *cão*, da fidelidade; *Dom Quixote*, do idealismo; *Otelo*, do ciúme. Procurando caracterizar o símbolo, Wellek e Warren sustentam que o seu traço cardeal é a reiteração e a persistência — vale dizer que se a metáfora "se repite persistentemente, como presentación a la vez que como representación, se convierte en símbolo".[1]

Exemplos:

"Nem cora o *livro* de ombrear co *sabre*...
Nem cora o sabre de chamá-lo irmão..." (CASTRO ALVES)

(*livro* simboliza a cultura; e *sabre*, o poder militar).

"Ó *Natércias*, ó *Lauras*, ó *Beatrizes*,
Como noite que de astros se constela,
Vai-vos seguindo a dor dos infelizes..." (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

(*Natércias*, *Lauras*, *Beatrizes* simbolizam as mulheres que despertam grandes paixões.)

"O *Evangelho* e o *Corão* estão frente a frente no resultado das suas doutrinas." (ALEXANDRE HERCULANO)

(*Evangelho* simboliza a religião cristã; e *Corão*, a dos maometanos).

O simbolismo das *cores* tem caráter universal: são associações que estão no consenso de todos, e têm figurado em todas as literaturas. Com pequenas variedades insuficientes para desfigurar o sentimento geral, sua chave é mais ou menos esta:

branco — pureza, virgindade
azul — sonho, felicidade, misticismo
vermelho — luta, tragédia
verde — esperança, ódio

---

[1] René Wellek e Austin Warren, *Teoría literária*, trad. esp., 2ª ed. aum. e corr., Madri: Gredos, [1955], p. 225.

amarelo — tédio, angústia
roxo — luto, mágoa
negro — dor, luto

Exemplos:

"Os sonhos *brancos* que não são da terra." (CRUZ E SOUSA)

"Ó rio *roxo* e triste, ó rio morto,
rio do esquecimento!" (CRUZ E SOUSA)

"É a esperança que pouco a pouco morre,
deixando em *crepes* o universo inteiro." (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

d) *Sinestesia* — é a interpenetração de planos sensoriais. Por esta figura, fundem-se sensações visuais com auditivas, gustativas, olfativas, tácteis — num amálgama de ricos efeitos expressivos.

Exemplos:

"A cor cantava-me nos olhos..." (CRUZ E SOUSA)
(aí se misturam a sensação visual de *cor* e a sensação auditiva de *cantar*)

"Por uma única janela envidraçada, (...) entravam claridades cinzentas e surdas, sem sombras." (CLARICE LISPECTOR)

"Gela o som... gela a cor..." (RONALD DE CARVALHO)

"Som que tem cor, fulgor, sabor, perfume." (HERMES FONTES)

"Voltou-se para o canto, o rosto próximo da parede — a camada de ar ali como que se guardava mais fresca, e com um relento de limo, *cheiro verde*, quase musgoso (...)." (GUIMARÃES ROSA)

Recorde-se o conhecido verso de Baudelaire:

"Les parfums, les couleurs et les sons se répondent."

METONÍMIA

1) Baseado numa relação de *contiguidade*, origina-se este tropo das ideias evocadas por outra com a qual apresentam certa interdependência.[2]

Se leio *Os Lusíadas*, lembro-me de Camões, seu autor; se me refiro a *navio*, vêm-me à lembrança as suas *velas* — partes que são daquele todo.

Consiste, então, a metonímia em tomar-se, por exemplo:

a) O efeito pela causa: As *cãs* inspiram respeito (*a velhice*).
b) O autor pela obra: Ler *Machado de Assis*. Havia no salão um *Rafael*.
c) O continente pelo conteúdo: Tomar uma *taça* de chá, uma *garrafa* de vinho.
d) A parte pelo todo: Completou quinze *primaveras* (quinze *anos*).
e) O singular pelo plural: A *mulher* tem sempre rara intuição (*as mulheres*).
f) A matéria pela obra: Tangem os *bronzes* (*os sinos*), etc.

Exemplos:

> "Aquele que criou todo o *Hemisfério*," (CAMÕES)

(hemisfério = mundo: a parte pelo todo).

> "(Um homem) trazia um ferro na mão gotejando *vermelho*, uma faca de lâmina estreita ou um punhal." (RAUL POMPÉIA)

(vermelho = sangue: a característica pelo produto)

> "Ele só naquela casa sabia que Deus derramara seu sangue para que o *mundo* o amasse." (JOSÉ LINS DO REGO)

(o mundo = os homens: o todo pela parte).

> "A *vingança* vai-lhes no encalço." (ALEXANDRE HERCULANO)

(vingança = vingadores: o abstrato pelo concreto).

---

[2] Com esta conceituação, que é a dos modernos estilólogos, Wolfgang Kayser à frente —, a metonímia abrange a "sinédoque", outrora considerada ao lado da primeira, à base de distinções sutis.

2) Variedade da metonímia é a *antonomásia* — designação de uma pessoa ou lugar por qualquer atributo notório, ou acontecimento a que estejam ligados.

Entre os grandes episódios que marcaram a vida de Rui Barbosa destaca-se o ter representado o Brasil, com superior brilho, na conferência de Haia; daí a antonomásia: *Águia de Haia*. Também assim: o *Poeta dos Escravos* (Castro Alves); o *Patriarca da Independência* (José Bonifácio); o *Cavaleiro da Triste Figura* (dom Quixote).

> "Na linguagem coloquial, a antonomásia é o apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto ao nome próprio. Quando o aposto e o nome se identificam de tal forma, que um evoca automaticamente o outro, omite-se o segundo, e o aposto passa a apelido: Pedro, *o Perneta* reduz-se a 'o Perneta', antonomásia.
>
> Também povos, países, cidades reais ou fictícias, até profissões e animais costumam ser designados por antonomásia, a que, então, se dá o nome generalizador de 'perífrase', que pode ser metafórica ou não. É assim que se diz *Cidade Maravilhosa* em vez de Rio de Janeiro. O processo é o mesmo: 'Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa' reduziu-se ao aposto: *Cidade Maravilhosa*. Ninguém teria coragem de dizer que essa perífrase é o apelido de Rio: é a sua antonomásia."[3]

Exemplo:

> "Conheciam-no pelo toque-toque da perna de pau e logo, chamando-se uns aos outros, corriam todos os meninos às grades e, quando o inválido passava, rompiam em assuada: — Ó *perneta!*"
>
> (COELHO NETO)

---

[3] Othon M. Garcia, op. cit., p. 81.

Observação

Fundamentada no mesmo princípio da semelhança que rege a metáfora —, a *comparação* ou *símile* é o confronto de dois seres ou fatos em que o espírito percebe alguma relação.

Sua inferioridade expressiva em face da metáfora reside em ser explícita, posta em pé com o socorro indispensável das partículas *como*, *qual*, *tal*, *assim como*, etc.

O realizar-se por meio de um giro fraseológico retira-lhe, talvez, o caráter de *figura de palavra*; mas considera-se neste ponto e lugar, em virtude de ser governada, como já se acentuou, pelo mesmo princípio geral da similitude.

Exemplos:

"*Assim como a madeira cria o bicho*, mas o bicho destrói a madeira, *assim do pecado nascem as lágrimas*, mas as lágrimas destroem o pecado." (MANUEL BERNARDES)

"*Como uma cascavel* que se enroscava,
A cidade dos lázaros dormia..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

"Tinhas o *coração* ermo e fechado,
Como a floresta secular, sombria..." (OLAVO BILAC)

"*Qual a palmeira* que domina ufana
Os altos topos da floresta espessa:
Tal bem presto há de ser no mundo novo
O Brasil bem fadado." (JOSÉ BONIFÁCIO)

Middleton Murry propôs que, sob a designação genérica de *imagem*, se compreendam a metáfora, a metonímia e o símile.

CAPÍTULO 34

OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

ELIPSE

Elipse é a omissão de termos que facilmente se podem subentender. Exemplos:

> "Na rua deserta, nenhum sinal de bonde." (CLARICE LISPECTOR)
>
> "Oxalá tenham razão." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Mas a lua, fitando o sol, com azedume:
> — Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "De mau corvo, mau ovo." (PROVÉRBIO)

No primeiro exemplo, está implícito, ou melhor, "mentado", o verbo *haver* na forma negativa (*não haver*); no segundo, a conjunção integrante *que*; no terceiro, o verbo *dizer*; no último, o verbo *provir* ou outro de significação equivalente.

De belo efeito é a supressão da palavra *Senhora* (da expressão *Nossa Senhora*), nestes versos de Manuel Bandeira:

> "Os cavalinhos correndo,
> E nós, cavalões, comendo...
> O Brasil politicando,

> *Nossa!* A poesia morrendo...
> O sol tão claro lá fora,
> O sol tão claro, Esmeralda,
> E em minhalma — anoitecendo!"

Aliás, nestes versos há várias vezes a elipse do verbo *estar*.

ZEUGMA

Zeugma é a omissão de termo anteriormente expresso, que se subentende com outra flexão.

Exemplo:

> "Nem ele entende a nós, nem nós a ele." (*Os Lusíadas*, V, 28).

Na segunda oração está oculto o verbo *entender*, porém na forma *entendemos*.

ASSÍNDETO

Assíndeto é a falta de conjunção entre elementos coordenados.

O emprego adequado desta figura comunica ao estilo brevidade e rapidez.

Exemplo:

> "Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: — Quero o meu periquito."
>
> (GRACILIANO RAMOS)

RETICÊNCIA

Reticência é a suspensão intencional do pensamento, quando o silêncio parece mais expressivo do que a palavra.

Exemplo:

> "Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte,
> A arredar-me de ti, cada vez mais, a morte..." (OLAVO BILAC)

PLEONASMO

Pleonasmo é o emprego de palavras desnecessárias ao sentido.

Há o pleonasmo grosseiro, decorrente da ignorância da significação das palavras (*hemorragia de sangue*, *subir para cima*), e o literário, que serve à ênfase, ao vigor da expressão.

Exemplos:

> "(...) era véspera de Natal, as horas passavam, ele devia de querer estar ao lado de iá-Dijina, *em sua casa deles dois*, da outra banda, na Lapa-Laje." (GUIMARÃES ROSA)

> "Era como se todo o mundo que ele *pisara com os pés*, que *vira com os seus olhos*, que *pegara com as suas mãos*, se perdesse num instante." (JOSÉ LINS DO REGO)

POLISSÍNDETO

Polissíndeto é a reiteração do conetivo entre elementos coordenados.

Exemplo:

> "No aconchego
> Do claustro, na paciência e no sossego,
> Trabalha, *e* teima, *e* lima, *e* sofre, *e* sua!" (OLAVO BILAC)

HIPÁLAGE

Hipálage consiste em atribuir-se a uma palavra o que pertence a outra da mesma frase.

Exemplos (de Eça de Queirós):

"(...) as lojas *loquazes* dos barbeiros."
(por: as lojas dos barbeiros loquazes)

"As tias, fazendo as suas meias *sonolentas*."
(por: as tias sonolentas fazendo as suas meias)

HIPÉRBATO

Hipérbato é a inversão da ordem natural das palavras na oração, ou a da ordem das orações no período.

Observação

Recebe particularmente o nome de *anástrofe*, quando se pospõe uma preposição ao seu consequente.[1]

"Das idades através." (CASTRO ALVES)
"As tribos erram *do areal nas vagas...*" (CASTRO ALVES)

Exemplos:

"A Deus pedi que removesse os duros
Casos que Adamastor contou *futuros*." (*Os Lusíadas*, V, 60)

"*A grita* se alevanta ao céu *da gente*." (*Os Lusíadas*, II, 91)

"O *coração* no peito *que estremece*
De quem os olha, se alvoroça e teme." (*Os Lusíadas*, VI, 64)

"Também deixo a memória que os obriga
A grande nome, quando alevantaram
Um por seu capitão, que *peregrino*
Fingiu na cerva espírito divino." (*Os Lusíadas*, I, 26)

---

[1] Cf. Fernando Lazaro Carreter, *Diccionario de términos filológicos*, Madri: Gredos, 1953, p. 37.

Interpretação das duas últimas passagens camonianas:

a) Embora pareça, à primeira vista, referir-se a *peito*, a oração *que estremece* prende-se a *coração*.

O sentido é este:

> O coração, que estremece no peito de quem os olha, se alvoroça e teme.

b) O artigo *um* determina *peregrino*.

O sentido é este:

> ... quando alevantaram por seu capitão um peregrino, que fingiu na cerva espírito divino.

Em poesia (muitas vezes por necessidade métrica), tal figura não desapareceu do gosto contemporâneo:

"*Essas* que ao vento vêm / *Belas chuvas de junho!*"
(JOAQUIM CARDOZO)

SÍNQUISE

Sínquise é a inversão por tal forma violenta dos termos da frase, que o sentido se torna difícil de perceber.

Exemplo:

"Lícias, pastor — enquanto o sol recebe,
Mugindo, o manso armento e ao largo espraia,
Em sede abrasa, qual de amor por Febe,
Sede também, sede maior, desmaia." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

Eis a interpretação:

> Lícias, pastor, enquanto o manso armento, mugindo, recebe o sol e ao largo espraia —, abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior.

ANÁFORA

Anáfora é a repetição da mesma palavra no começo de cada um dos membros da frase.

Exemplo:

> *Grande* no pensamento, *grande* na ação, *grande* na glória, *grande* no infortúnio, ele morreu desconhecido e só.

Podem ser várias as palavras que se repetem:

> *Deus te abençoe*, *amor*, por seres bela!
> *Deus te abençoe*, *amor*, por seres pura!

Eis um admirável exemplo de Rui:

> "Ei-la aí a cólera santa! Eis a ira divina!
> *Quem*, *senão ela*, há de expulsar do templo o renegado, o blasfemo, o profanador, o simoníaco? *quem*, *senão ela*, exterminar da ciência, o apedeuta, o plagiário, o charlatão? *quem*, *senão ela*, banir da sociedade o imoral, o corruptor, o libertino? *quem*, *senão ela*, varrer dos serviços do Estado o prevaricador, o concussionário e o ladrão público? *quem*, *senão ela*, precipitar do governo o negocismo, a prostituição política, ou a tirania? *quem*, *senão ela*, arrancar a defesa da pátria à cobardia, à inconfidência, ou à traição? *Quem*, *senão ela*, *ela* a cólera do celeste inimigo dos vendilhões e dos hipócritas? a cólera do justo, crucifixo entre ladrões? a cólera do Verbo da verdade, negado pelo poder da mentira? a cólera da santidade suprema, justiçada pela mais sacrílega das opressões?"

EPÍSTROFE

Epístrofe é a repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no fim de cada um dos membros da frase.[2]

---

[2] Essas duas correspondências rímicas (a anáfora e a epístrofe) eram particularmente queridas de Augusto Frederico Schmidt, em cujos poemas abundam como um dos traços mais característicos da sua arte.

Exemplos:

Parece que eles vieram ao mundo para ser *ladrões*; nascem de pais *ladrões*, criam-se em meio a *ladrões*, morrem como *ladrões*.

> "Gastos *largos*, esperanças do mundo *largas*, vaidades *largas*, consciências *largas*, com apertos e estreitezas se hão de castigar." (HEITOR PINTO)

SÍMPLOCE

Símploce é a repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no começo e no fim de cada um dos membros da frase.

Exemplo:

> *Hoje*, não quero pensar senão na arte *nova*; *hoje*, não me agrada cantar senão a canção *nova*.

CONCATENAÇÃO

Concatenação consiste em iniciar-se cada um dos membros da frase com a última palavra do membro anterior.

Exemplo:

> O mau humor produz a *impaciência*; da *impaciência* nasce a *cólera*; da *cólera*, a *violência*; e a *violência* conduz ao crime.

CONVERSÃO

Conversão é a repetição simétrica, com os termos invertidos.

Exemplo:

> "Cheguei. Chegaste. *Vinhas fatigada*
> *E triste*, e *triste e fatigado eu vinha.*
> *Tinhas a alma de sonhos povoada,*
> *E a alma de sonhos povoada eu tinha...*" (OLAVO BILAC)

FIGURAS DE PENSAMENTO

ANTÍTESE

Antítese é a contraposição de uma palavra ou frase a outra de significação oposta.

Exemplo:

> "Amigos e inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." (RUI BARBOSA)

PARADOXO

Paradoxo é a reunião de ideias contraditórias num só pensamento, o que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira.

Estriba o paradoxo na diversidade de modos de ver com que apreciamos as coisas e os seres; quando falamos, por exemplo, dos *ricos pobres*, estamos a conciliar dois julgamentos distintos: pensamos na sua *riqueza* porque têm dinheiro, mas simultaneamente na sua *pobreza*, por sabermos do vazio da vida que vivem, ou da sua aridez de alma...

Todo paradoxo encerra, em última análise, uma antítese, porém uma antítese especial, que, em vez de opor, enlaça ideias contrastantes.

Exemplo:

Quando Camões, em célebre soneto sobre as contradições do Amor, disse que esse sentimento

> "*é dor que desatina sem doer*",

criou um dos mais galantes paradoxos do lirismo português.

Eis outro belo exemplo, do nosso Hermes Fontes:

> "Este Amor, que, afinal, é a minha vida
> e que será, talvez, a minha morte,
> amor que me acalora e me intimida,

> *que me põe fraco quanto me põe forte*;
> este Amor, que é um broquel e é uma ferida,
> vai decidir, por fim, a minha sorte."

CLÍMAX

Clímax é uma gradação ascendente, com a qual procura o escritor acumular efeitos expressivos e conceituais cada vez mais empolgantes, até alcançar a culminância emocional.

A gradação descendente chama-se *anticlímax*.

Exemplos:

> "Não aquieta o pó, nem pode estar quedo: *anda*, *corre*, *voa*..."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Tão *dura*, tão *áspera*, tão *injuriosa* palavra é um Não."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

Agora, um exemplo de *anticlímax*:

> "Eu era *pobre*. Era um *subalterno*. Era *nada*." (MONTEIRO LOBATO)

PRETERIÇÃO

Preterição é a figura pela qual o escritor finge não afirmar o que, na realidade, está afirmando.

Exemplo:

> "*Não vos pintarei* os tumultos, a grita da multidão: o sangue de todos os lados, o corpo do filho estendido sobre o cadáver do pai, as mães em lágrimas correndo com os filhinhos ao colo, os irmãos erguendo uns contra os outros as espadas fratricidas, o incêndio, a ruína, a desolação por toda parte..." (COSTA E CUNHA)

ANTÍFRASE

Antífrase é a expressão de uma ideia pela ideia contrária, quase sempre com entoação irônica.

Exemplos:

Bonita resposta!
(com o sentido de: *Que resposta inadequada!*)

No primoroso e pungentíssimo conto intitulado "Negrinha", Monteiro Lobato retrata uma mulher perversa, a dona Inácia, uma das mais cruéis personagens da galeria de tipos criados pelo escritor.

A certa altura do conto, escreveu o seguinte:

> "*Ótima*, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva."

Pouco depois, insiste no emprego da antífrase:

> "A *excelente* dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças."

EUFEMISMO

Eufemismo é meio pelo qual se evita uma palavra ou expressão molesta, odiosa ou triste, substituindo-a por outra palavra ou expressão menos desagradável.

Exemplo:

faltar à verdade, em vez de *mentir*.

Para atenuar a violência do emprego do verbo *matar*, Camões se valeu do eufemismo *tirar ao mundo*, na conhecida passagem do episódio de Inês de Castro:

> "*Tirar* Inês *ao mundo* determina,
> Por lhe tirar o filho que tem preso..." (*Os Lusíadas*, III, 123)

A ideia de *morrer* tem-se prestado muito à metaforização eufêmica. Originalíssimo exemplo recolhe-se em Machado de Assis, logo no início de *Dom Casmurro*:

> "Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram *estudar a geologia dos campos santos*."

E este de Jorge Amado:

> "Nada restará de Guma. Somente uma história que o velho Francisco legará aos homens do cais, *quando for com Janaína*."[3]

Manuel Bandeira chamou-lhe, à Morte, — *A Indesejada das Gentes* e *A Dama Branca*.

LITOTE

Litote é uma variedade do eufemismo, em que se afirma algo pela negação do contrário.

Ao dizermos — *Ele não* vê (em lugar de — *Ele é cego*), fazemos a seguinte operação mental: a ideia oposta à de *ser cego* é a de *ver*; então, negamos esta última (o contrário de *ver* é — *não ver*)

Exemplos:

> "*Tu não estás bom*, José Rodrigues." (MACHADO DE ASSIS)

> "À beira do negro poço
> debruço-me; e nele vejo,
> *agora que não sou moço*,
> um passarinho e um desejo." (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

---

[3] Janaína é um dos sete nomes de Iemanjá.

ALUSÃO

Alusão é a referência a um fato ou personagem (vivo, histórico, mitológico, etc.) conhecidos.

Exemplo:

"Qual *Prometeu*, tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia,
  Infinito galé!...
Por abutre — me deste o sol ardente!
E a terra de Suez foi a corrente
  Que me ligaste ao pé..." (CASTRO ALVES)

Nesta imagem riquíssima, o poeta alude a *Prometeu*, vulto da mitologia clássica, na qual figura como iniciador da primeira civilização humana. Após ter criado o homem do limo da terra, ambicionou dar-lhe alma, e, com este fito, roubou o fogo do céu.

Para castigá-lo, Júpiter ordenou a Vulcano que o acorrentasse ao Cáucaso, onde um abutre, pelos tempos fora, lhe devoraria o fígado, sempre renascente para eternizar-lhe a dor...

Sobre este tema, escreveu Ésquilo a tragédia *Prometeu acorrentado*, obra sublime, que apresenta a personagem como o representante divino da humanidade. Tal obra foi vertida ao francês, com admirável rigor, por Leconte de Lisle.[4] Dela existe a exegese literária, universalmente famosa, de Maurice Croiset,[5] o insigne helenista, professor do Collège de France.

---

[4] Leconte de Lisle, *Eschyle*, traduction nouvelle, Paris: Alphonse Lemerre, s./d., p. 3 a 47.

[5] Maurice Croiset, *Eschyle: Études sur l'invention dramatique dans son théâtre*, Collection d'Études Anciennes, Paris, 1928, p. 131 a 164.

CAPÍTULO 35

NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

VERSO TRADICIONAL

1) Uma *linha poética*, com número determinado de sílabas — apuradas sob condições especiais — e com pausas também obrigatoriamente fixas, chama-se *verso*.

A poucos preceitos se reduz a contagem das sílabas no verso:

a) Quando a última sílaba de uma palavra terminar em vogal e a primeira da palavra seguinte começar por vogal, (desde que *não sejam tônicas* ambas), dá-se a junção delas numa sílaba só.

b) Os hiatos podem transformar-se em ditongos, e os ditongos (menos frequentemente) em hiatos.

Sílabas métricas chama-se a esses grupos silábicos do verso, diferentes dos que o critério estritamente gramatical reconhece na prosa.

Contagem das sílabas gramaticais:

Le	ve	, na	bo	ca	a	flan	te	, es	vo	a	ça	-lhe	um	so	rri	so
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17

(OLAVO BILAC)

Contagem das sílabas métricas:

Le	ve	, na	bo	ca‿a	flan	te‿, es	voa	ça	-lhe‿um	so	rri	so
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	

CRASE, SINALEFA, ELISÃO

Na quinta sílaba, houve um encontro de vogais átonas, e, por isso, as duas sílabas *ca* (de *bo-ca*) e *a* (de *a-flan-te*) fundiram-se numa só: *ca*. O mesmo aconteceu na sétima: o *e* da sílaba *te* (*a-flan-te*) embebeu-se no *e* da seguinte *es* (*es-vo-a-ça*), resultando daí uma só sílaba métrica: *tes*. Como o encontro se fez entre vogais iguais, diz-se que houve *crase*. Se elas fossem diferentes, ou uma seria absorvida — desaparecendo consequentemente — ou se formaria um ditongo crescente, ou ainda um tritongo.

Exemplos:

E	re	vi	ver	de‿in	ten	si	da	de‿a	dor
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(HERMES FONTES)

Na quinta sílaba *de* + *in* lê-se *din*, por fusão das duas vogais. Já o encontro *de* + *a*, do nono pé, vai gerar o ditongo *iá* (*yá*), com ambos os elementos nitidamente pronunciados. No primeiro caso, tem-se ainda a *crase*; no segundo, a *sinalefa*.

Que‿eu	ou	ço‿ao	lon	ge‿o‿o	rá	cu	lo	de‿E	lêu	(sis)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

(RAUL DE LEONI)

Na primeira sílaba formou-se o tritongo *iêu*; na terceira, outro tritongo: *uáu*, ambos por *sinalefa*. O quinto pé é mais complexo: por *elisão*, apagou-se o *e* (de *lon-ge*), e por *sinalefa*, nasceu o ditongo *uô*. Ainda esta última figura originou o nono pé: *diê* (*yê*, ditongo).

HIATO, DITONGO, DIÉRESE, SINÉRESE

Em geral, têm muitos poetas (sem razão, aliás) procurado evitar o hiato, quer intraverbal, quer interverbal.

a) Denomina-se *diérese* a transformação de um ditongo em hiato. Só por exceção se têm valido os poetas deste recurso, explorando-o intencionalmente. Fê-lo, entre outros, o nosso admirável Raimundo Correia, com rara felicidade, no verso:

"Na	to	a	lha	fri	í	ssi	ma	dos	la	(gos)..."
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

A palavra *toalha*, que na prosa pode ter duas ou três sílabas, é, no entanto, normalmente dissilábica no verso, e como tal devem separar-se-lhe as sílabas métricas (*toa-lha*). Mas, aí, contou-se como trissilábica (*to-a-lha*). Além disso, belo o efeito conseguido com o hiato *i/i* (de fri-í-ssi-ma).

b) Chama-se *sinérese* a transformação de um hiato em ditongo. A palavra *ruína*, por exemplo, pronuncia-se, na prosa corrente, com três sílabas (*ru-í-na*). Em poesia, porém, não é raro figurar como dissílabo (*ruí-na*), e, pois, com ditongo — como neste verso de Hermes Fontes:

"Fa | ri | a | tu | do em | ruí | nas, | aos | seus | pés..."

2) Contam-se os versos somente até a última sílaba tônica: daí, três espécies:

a) *Agudos*, os terminados em palavra oxítona;
b) *Graves*, os terminados em palavra paroxítona;
c) *Esdrúxulos*, os terminados em palavra proparoxítona.

Exemplos:

"Faria tudo em ruínas, aos seus *pés*..." (Hermes Fontes)

"Quem foi que viu a minha Dor cho*ran*(do)?"
(Augusto dos Anjos)

"A noiva cheira a *sân*(dalo)..." (Guimarães Passos)

NÚMERO DE SÍLABAS, ACENTUAÇÃO

Em português, compõem-se versos de *duas* até *doze* sílabas. Só por mero capricho e fantasia constroem alguns poetas composições inteiramente em versos de uma sílaba. Aliás, também os de duas, de três e mesmo os de quatro raramente figuram em poesias completas; o mais comum é inserirem-se em poemas polimétricos, entre outros de várias medidas, em ordem crescente ou decrescente, ou sem ordem sistemática.

VERSO DE UMA SÍLABA

Exemplos (em estrofes completas e como fragmento).

1
"*Va*gas,
1
*pla*gas,
1
*fra*gas,
1
*sol*tam
1
*can*tos:
1
*co*brem
1
*mon*tes,
1
*fon*tes,
1
*tí*bios
1
*man*tos."

(Fagundes Varela)

" ... triunfareis todos, em bando,
1
voan(do)
na Apoteose das Asas!" (HERMES FONTES)

VERSO DE DUAS SÍLABAS

2
"Tu, *on*tem,
2
na *dan*ça
2
que *can*sa
2
vo*a*vas,
2
com as *fa*ces
2
em *ro*sas
2
for*mo*sas,
2
de *vi*vo
2
car*mim*...
(CASIMIRO DE ABREU)

"A voz expira
2
do*len*(te),
mansa,
como a agonia
de uma criança..."
(GILKA MACHADO)

VERSO DE TRÊS SÍLABAS

3
“Vem a au*ro*ra
3
pressu*ro*sa,
3
cor de *ro*sa,
3
que se *co*ra
3
de car*mim*;
3
a seus *rai*os
3
as es*tre*las
3
que eram *be*las
3
têm des*mai*os
3
já por *fim*.”

(GONÇALVES DIAS)

“Tudo passa, neste mundo,
3
vento e *va*ga,
dura apenas um segundo,
3
e se a*pa*ga.”

(MARTINS FONTES)

VERSO DE QUATRO SÍLABAS

4
"O inverno *bra*da
4
forçando as *por*tas...
4
Oh! que re*voa*da
4
de folhas *mor*tas
4
o vento es*pa*lha
4
por sobre o *chão*..."
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"A iara chora na corrente,
penteando as tranças de ouro fino
4
e olhando o *céu*."
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

VERSO DE CINCO SÍLABAS

Já os versos de cinco sílabas são frequentes em peças integrais; o mesmo acontece com os de seis; e os de sete em diante —, estes são os comuns.

Para alguns versos há denominações especiais:

5 sílabas — redondilha menor;
7 sílabas — redondilha maior;
10 sílabas — heroico, ou sáfico (conforme o ritmo);
12 sílabas — alexandrino.

Até sete sílabas não há pausas rítmicas obrigatórias: o acento tônico pode cair em qualquer das sílabas.

Exemplos:

Verso de cinco sílabas ou redondilha menor:

2 5
"Meu *can*to de *mor*te,
2 5
guer*rei*ros, ou*vi*:
2 5
sou *fi*lho das *sel*vas, (2ª)
2 5
nas *sel*vas cres*ci*;
2 5
guer*rei*ros, des*cen*do
2 5
da *tri*bo tu*pi*."

(GONÇALVES DIAS)

3 5
"Peque*ni*no, a*cor*da!" (3ª)

(VICENTE DE CARVALHO)

Posto que normalmente se usem os ritmos dos exemplos dados, isto é, com acentuação na 2ª ou na 3ª sílaba, não será difícil encontrar outras modalidades:

1 5
"*Pé*rola da al*tu*ra, (1ª)
5
santa lua *pu*ra (só na 5ª)
1 5
*lí*vida a boi*ar*." (1ª)

(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT)

"Palpi*tan*do o seio,
salpi*can*do pérolas (3ª)
5
no desali*nha*do (só na 5ª)
do gen*til* bailado,
cada *cor*po airado,
de iri*sa*das veias, (3ª)
é um jar*dim*-fechado
no fes*tim* sagrado
das se*rei*as..."

(HERMES FONTES)

VERSO DE SEIS SÍLABAS

Admite vários metros; pode ser acentuado na 2ª; na 3ª; na 4ª; só na 6ª:

4 6
"E o cavale*i*ro *pa*ssa (4ª)
4 6
ante a som*bri*a *por*ta (4ª)
2 6
da *lú*gubre Des*gra*ça, (2ª)
Silenciosa mulher de olhar de morta.
3 6
— Viste, *ve*lha agou*rei*ra, (3ª)
1 6
O *an*jo do meu so*lar*? (1ª)
6
— Ah! com uma Feiti*cei*ra (só na 6ª)
2 6
a*ca*ba de pas*sar*..." (2ª)

(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

É importante notar que "nem todos os acentos tônicos geram pausas".[1] Assim, no 2º verso da segunda estrofe, o *meu* é muito fraco; no verso seguinte, só há uma pausa na sílaba final.

VERSO DE SETE SÍLABAS

Neste tipo de verso, também chamado *redondillha maior*, não há fixidade das pausas:[2] o acento tônico pode cair em qualquer sílaba. Nesta poesia, por exemplo, predomina a acentuação na 4ª sílaba, o que é, aliás, o mais comum:

4 7
"Antes de a*mar*, eu di*zi*a: (4ª)
4 7
para cor*tar* na ra*iz* (4ª)
4 7
esta cons*tan*te ago*ni*a (4ª)
4 7
preciso a*mar* algum *di*a (4ª)
2 5 7
a*man*do, se*rei* fe*liz.* (2ª e 5ª)
2 5 7
A*mei*... desven*tu*ra *mi*nha! (2ª e 5ª)
3 7
Quis cu*rar*-me e pio*rei*; (3ª)
2 4 7
o a*mor* só *má*goas con*ti*nha (2ª e 4ª)
3 7
e, aos tor*men*tos que já *ti*nha, (3ª)
4 7
novos tor*men*tos jun*tei*!" (4ª)
(MENOTTI DEL PICCHIA)

---

[1] José Oiticica, *Manual de estilo*, 3ª ed., Rio, 1936, p. 74.
[2] A combinação dos acentos internos soma até 64 variedades.

Outras possibilidades:

2 4 7
"Que a*mor*, que *so*nhos, que *flo*res..." (2ª e 4ª)
(CASIMIRO DE ABREU)

2 7
"De*bai*xo dos laran*jais*!" (2ª)
(CASIMIRO DE ABREU)

VERSO DE OITO SÍLABAS

Há vários tipos de octossílabo. O mais harmonioso, com pausa principal na 4ª sílaba, é frequentíssimo. Outros ritmos: 2ª e 5ª; 3ª e 6ª; 3ª e 5ª; somente na 3ª.

Exemplos:

4 8
"No ar sosse*ga*do, um sino *can*ta..." (4ª)
4 8
"Um sino *can*ta no ar som*bri*o." (4ª)
(OLAVO BILAC)

2 5 8
"De*bai*xo de um *bos*que de *flo*res..." (2ª e 5ª)
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

3 6 8
"Tem do *céu* a se*re*na *cor*..." (3ª e 6ª)
(MACHADO DE ASSIS)

3 5 8
"O escar*ni*nho *mun*do per*ver*so..." (3ª e 5ª)
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

3 8
"E o per*fu*me da virgin*da*de..." (3ª)
(Alphonsus de Guimaraens)

VERSO DE NOVE SÍLABAS

Este verso possui dois ritmos. O primeiro, formado de três trissílabos, tanto vale dizer com acento na 3ª e 6ª; o outro, menos cadenciado, se compõe de dois tetrassílabos, sendo o primeiro sempre grave.

3 6 9
"Ó guer*rei*ros da *ta*ba sa*gra*da,
3 6 9
Ó guer*rei*ros da *tri*bo tu*pi*!
3 6 9
Falam *deu*ses nos *can*tos do *pia*ga!
3 6 9
Ó guer*rei*ros, meus *can*tos ou*vi*!"
(Gonçalves Dias)

4 9
"Meu verso é *san*gue. Volúpia ar*den*te...
4 9
Tristeza es*par*sa... remorso *vão*...
4 9
Dói-me nas *vei*as. Amargo e *quen*te,
4 9
Cai, gota a gota, do cora*ção*."
(Manuel Bandeira)

VERSO DE DEZ SÍLABAS

Os decassílabos se encontram, principalmente, nas epopeias e no soneto clássico.

Existem três tipos usuais:

1) *Heroico*, com acentuação principal na 6ª sílaba;
2) *Sáfico*, com acentuação principal na 4ª e 8ª sílabas;
3) *Imperfeito*, com acentuação principal na 4ª sílaba e acentuação secundária (subtônica) na 8ª.

Estes três podem combinar-se (e é de esplêndidos efeitos a combinação), como no seguinte soneto de Hermes Fontes:

6 10
“Também a mim, Se*nhor*, como a Ala*di*no, (her.)
4 10
coube uma *lâm*pada, a maravi*lho*sa (imp.)
6 10
lâmpada, a cuja *luz* de opala e *ro*sa (her.)
4 10
sonhei mi*la*gres para o meu des*ti*no. (imp.)
6 10
E tirei da impre*ci*sa nebu*lo*sa (her.)
6 10
o meu pequeno *mun*do levan*ti*no; (her.)
6 10
e da minha espe*ran*ça de me*ni*no (her.)
6 10
fiz minha adoles*cên*cia gene*ro*sa! (her.)
4 8 10
Cada um de *nós* faz sua *pró*pria *len*da... (sáf.)
4 8 10
E mais a*per*ta o cora*ção* no *pei*to, (sáf.)
6 10
Porque a lâmpada *má*gica se a*cen*da. (her.)
6 10
Mas — alma! — cerra os olhos à lu*fa*da: (her.)

6 10
Tudo o que é myst*erio*so é mais per*fei*to... (her.)
6 10
Conserva a tua *lâm*pada ve*la*da..." (her.)

Como se vê, predominam aí os versos heroicos: para dez deles, há dois sáficos e dois imperfeitos. A disciplina clássica impunha a identidade de ritmos na estrofe, mormente no soneto, e desconhecia o decassílabo imperfeito.

Libertaram-se depois os poetas dessa exigência, com imensa vantagem para a harmonia total da obra.

Entre nós, muitos poetas não conseguiram fugir à fascinação do decassílabo imperfeito:

"E há um rasgar de sudários pela altura,
4 10
passos de es*pec*tros pelo pavi*men*to..."

(OLAVO BILAC)

"Amavios, feitiços e carinhos
4 10
moles, que*bra*dos e perturba*do*res..."

(OLAVO BILAC)

4 10
"Era um do*min*go da Ressurrei*ção*..."

(RAIMUNDO CORREIA)

4 10
"Não creias *nun*ca na felici*da*de!"

(OLEGÁRIO MARIANO)

Quem se dispusesse a rastrear pacientemente a métrica de *Os Lusíadas*, amealharia numerosos exemplos de decassílabos com ritmos diversos

desses que apontamos. Camões usou, em não poucos lugares, decassílabos acentuados na 3ª e 8ª, e na 4ª e 7ª sílabas:

3 8
“Sacras *a*ras e sacer*do*te santo.” (II, 15)

3 8
“Se serve *in*da dos ani*mo*sos braços.” (X, 31)

4 7
“O louvor *gran*de, o ru*mor* excelente.’ (IX, 46)

4 7
“De vossos *rei*nos se*rá* certamente...” (VII, 62)

Este último tipo, com acentuação na 4ª e 7ª sílabas, também chamado *decassílabo de gaita galega*, tem longa tradição na poesia italiana e espanhola e foi retomado, em português, por poetas contemporâneos.

Eis três exemplos:

4 7
“Oh! langui*dez*, langui*dez* infinita...”
(Cruz e Sousa)

4 7
“Já vai flo*rir* o po*mar* das macieiras...”
(Camilo Pessanha)

4 7
“A vida é *vã* como a *som*bra que passa.”
(Manuel Bandeira)

"Esses decassílabos de acentuação ambígua são raríssimos em nossos melhores parnasianos. Não me lembro de os ter encontrado jamais em Bilac, Raimundo Correia e Vicente de Carvalho.
Em Alberto de Oliveira, anotou o prof. Sousa da Silveira um exemplo:

'A lavar também, como gigantescos...'
("Flor do rio", *Poesias*, 3ª série, Rio de Janeiro:
Francisco Alves, 1928, p. 75).

Entre os modernos poetas, Martins Fontes compôs os 'Decassílabos franceses' (*Poesias*, ed. do Bazar Americano, Santos, 1928, p. 377), todos com acentuação na quinta e na oitava sílabas, e Guilherme de Almeida, no seu livro *Você*, tem um poema intitulado 'Soneto sem nada', em decassílabos que todos são pausados na quarta e na sétima sílabas."[3]

VERSO DE ONZE SÍLABAS

Resulta da justaposição de dois versos de cinco sílabas, o primeiro dos quais deve ser grave. Ambos podem ter acentuação na 2ª, ou na 3ª sílaba.

2 5 8
"A*cer*va-se a *le*nha da *vas*ta fogueira,
2 5 8
en*te*sa-se a *cor*da da em*bi*ra ligeira,
2 5 8
a*dor*na-se a *ma*ça com *pe*nas gentis..."
(GONÇALVES DIAS)

3 5 3 5
"Ai há *quan*tos *a*nos que eu par*ti* cho*ran*do
3 5 3 5
deste *meu* sau*do*so, cari*nho*so *lar*..."
(GUERRA JUNQUEIRO)

---

[3] Manuel Bandeira, *Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana*, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938, p. 263-4.

Mais recentemente, o harmonioso Hermes Fontes tentou novo ritmo mais agradável, com pausa na 3ª e 7ª sílabas:

3 7 11
"Alvas *pé*talas do *lí*rio de tu*a al*ma..."
3 7 11
"Astros, *nu*vens, madru*ga*das, aves, *flo*res..."

VERSO DE DOZE SÍLABAS

Este verso, também chamado *alexandrino*,[4] deve o nome, provavelmente, ao poema medieval "Li romans d'Alixandre", do trovador Alexandre de Bernay e outros.

É composto de dois versos de seis sílabas, com o primeiro agudo ou grave. Cada um desses hexassílabos se chama *hemistíquio* (metade de verso). Daí ser sempre acentuada a sexta sílaba do alexandrino.

Na poética clássica, havia, além dessa *cesura fônica*, a exigência de uma como *cesura psicológica*,[5] isto é, cada hemistíquio deveria constituir uma unidade de sentido:

"Que toujours dans vos vers, | le sens coupant les mots suspende
l'hémistiche, | en marque le repos."

(BOILEAU, *L'art poétique*)

Os românticos romperam com este preceito, fazendo que o sentido de um hemistíquio continue no outro, e até realizando o *enjambement*, ou seja, o prosseguimento de um verso no verso seguinte.

Quando o primeiro hemistíquio for *agudo*, faz-se naturalmente a justaposição do segundo:

---

[4] Advirta-se que estamos a falar do alexandrino francês (de doze sílabas); pois que existe também o alexandrino espanhol (de treze sílabas), cultivado esporadicamente em nossa língua.

[5] Auguste Dorchain, *L'art des vers*, Paris [s.d.], p. 217.

6 12
"O azul se abisma em *luz* | ... o verde em luz se a*bis*ma..."
(LUÍS CARLOS)

6 12
"Subirão até *Deus*, | nas asas da ora*ção*."
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

6 12
"Reboavas ao tro*pel* | dos índios e das *fe*ras!"
(OLAVO BILAC)

Sendo, porém, *grave* o primeiro hemistíquio (não pode nunca ser *esdrúxulo*), a última sílaba deverá terminar em vogal; e esta se irá fundir (embebimento) com a primeira sílaba do segundo hemistíquio, também obrigatoriamente começado por vogal:

6 12
"Latescente, a ne*bli* | na opálica flu*tu*a..."
(GUERRA JUNQUEIRO)

6 12
"Bebo-te, de uma em *u* | ma, as lágrimas do *ros*to!"
(OLAVO BILAC)

6 12
"Choro não ter co*lhi* | do o beijo que per*des*te..."
(MENOTTI DEL PICCHIA)

Este tipo de dodecassílabo dividido em duas partes tem o nome de *alexandrino clássico*.

Para evitar a rijeza dos hemistíquios, criou-se modernamente outro tipo: o *alexandrino romântico*, posto em voga pelos românticos franceses.

Suprimida a divisão em dois hexassílabos, grupam-se três versos de quatro sílabas, havendo, portanto, acentuação na 4ª e 8ª.

4 8 12
"Na encruzi*lha* | da silencio | sa do des*ti*(no)..."
(Olegário Mariano)

4 8 12
"Ouvindo a *fa*la como*vi*da do meu *pai*..."
(Olegário Mariano)

4 8 12
"Leitos de *fa*das, em guir*lan*das lumi*no*(sas)..."
(Raul de Leoni)

4 8 12
"Quieta e dor*men*te, como as *á*guas estag*na*(das)..."
(Menotti del Picchia)

O alexandrino é um verso muito rico; permite várias pausas secundárias, o que lhe opulenta a variedade de ritmos:

a) Dissilábico:

2 4 6 8 10 12
"Em *cin*za, em *cre*pe, em *fu*mo, em sonho, em *noi*te, em *na*da."
(Olavo Bilac)

b) Trissilábico:

3 6 9 12
"É lou*cu*ra este a*mor*? Foi-o *des*de co*me*ço..."
(Vicente de Carvalho)

c) Tetrassilábico:

4 8 12
"Mais nume*ro*sa, mais au*daz*, de dia em *di*a..."
(OLAVO BILAC)

d) Misto:

1 3 6 4 6
"*Fú*meas *fai*xas no *céu*, | como pen*dões* de *gue*rra..."
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

2 6 3 6
"Possu*í*da da expres*são* | de um si*lên*cio sem *fim*."
(OLEGÁRIO MARIANO)

VERSOS BÁRBAROS

Raramente aparecem versos com mais de 12 sílabas, os chamados *bárbaros*.

Eis alguns:

"Amor aos dezenove, saudade aos quarenta anos." (13)
(FRANCISCO OTAVIANO)

"Abre uma orquídea gloriosamente sorrindo ao sol..." (14)
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

"Quando as estrelas surgem na terra, surge a esperança." (14)
(OLAVO BILAC)

"Durmam velhinhas! durmam crianças! durmam donzelas!
Quando acordarem, já têm os anjos à espera delas..." (14)
(GUERRA JUNQUEIRO)

RIMA

1) Rima é a identidade, ou semelhança, de sons dentro de um verso, ou no final de um verso em relação a outro. Admite-se tenha sido introduzida no século IX, pelo poeta religioso Otfried, monge beneditino da abadia de Wissenburgo, na baixa Alsácia, autor do *Livro dos Evangelhos*, poema da vida de Cristo. Vulgarizaram-na na Espanha os árabes, e, mais tarde, pelos trovadores provençais foi adaptada às línguas românicas.

2) Classificam-se as rimas em:

- *a)*
    - toantes
    - consoantes
    - aliteradas
- *b)*
    - masculinas
    - femininas
- *c)*
    - ricas
    - pobres
    - raras
    - preciosas
- *d)*
    - emparelhadas
    - alternadas
    - cruzadas
    - encadeadas
    - iteradas
    - misturadas

Por pertencer a uma rica família de fenômenos rítmicos, tais como a anáfora, a assonância, a aliteração, as pausas, os acentos, a reiteração de vocábulos em lugares fixos ou não, etc. — a rima

> "não é adereço do poema, engaste que se queira mais acabado ou mais raro, antes desempenha uma função estética e tem um valor expressivo, harmoniza-se no todo poético e converge, com outros elementos da composição, para um fim único, o significante poético".[6]

TOANTES, CONSOANTES E ALITERADAS

As *toantes* apresentam identidade somente nas vogais tônicas: l*ú*cido e dil*ú*culo, *á*rvore e p*á*lido, boca e boa.

> "Molha em teu pranto de aurora as minhas mãos p*á*lidas,
> Molha-as. Assim eu as quero levar à boca,
> em espírito de humildade, como um c*á*lice
> de penitência em que a minha alma se faz boa..." (Manuel Bandeira)

As *consoantes* guardam conformidade total de fonemas, a partir da vogal tônica: *destino*, *pequenino*, *sino*; *vejo*, *desejo*, etc.

> "O homem desperta e sai, cada alvor*ada*,
> para o acaso das coisas... E, à sa*ída*,
> leva uma crença vaga, indefin*ida*,
> de achar o Ideal nalguma encruzilh*ada*..." (Raul de Leoni)

As *aliteradas* — raras na moderna poesia portuguesa — são as que têm a mesma consoante inicial.

Foi a forma rudimentar da rima, frequente na tradição popular, nos provérbios.

Na segunda estrofe da "Canção do exílio", Gonçalves Dias rimou *primores* com *palmeiras*, rima aliterada, a par de *morra* com *primores*, rima toante, e de *lá* com *cá* e *sabiá*, rima consoante.

> "Não permita Deus que eu morra
> sem que eu volte para lá;
> sem que desfrute os *primores*
> que não encontro por cá;
> sem qu'inda aviste as *palmeiras*
> onde canta o sabiá."

---

[6] Hélcio Martins, *A rima na poesia de Carlos Drummond de Andrade*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, p. 26.

Duas espécies de rimas há que só excepcionalmente foram cultivadas entre nós: a de sílabas átonas finais, e a de final de palavra esdrúxula com a tônica de palavra aguda — ambas frequentes em poetas ingleses e alemães.

As toantes, ainda hoje muito usadas em espanhol, formam, com as aliteradas, a base da metrificação dos antigos povos escandinavos, godos, etc.

Em nossos dias, Manuel Bandeira fez algumas tentativas de rimar sílaba tônica com átona.

Quanto às rimas imperfeitas do tipo — *vejo* com *beijo* — ouçamos a Manuel Bandeira:[7]

> "'Arpejos, beijos; beijo, pejo; vejo, beijo; louca, boca; caçoula, rola; repouso, gozo; frouxo, roxo; pouco, oco; tesouro, coro; fecha, deixa; douda, toda.'
>
> Todas essas rimas obedecem à pronúncia usual brasileira; algumas mesmo (aquelas em que entra o ditongo *ou*) à pronúncia normal portuguesa. Todavia, os nossos parnasianos mais rigorosos procuraram evitá-las. Creio que lhes soavam como uma licença ou desleixo fonético, coisas que não admitiam. A única, talvez, largamente empregada, foi a de *beijo* com *desejo*, *vejo*, etc., encontradiça até em Bilac. O que os mestres mais apurados nunca fizeram foi rimar *ais*, *éis*, *óis*, *uis* com *ás*, *és*, *ós*, *us*, como era comum entre os românticos. As exceções que conheço são as de Alberto de Oliveira em relação à última rima *uis*, *us* (azuis, luz), por mim assinaladas na minha *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*, p. 30, e à primeira *ais*, *az* no soneto 'Saudade da estátua' (*Poesias*, 1ª série, 1912, p. 99), onde 'traz' rima com 'mais'. No entanto, todos os parnasianos rimaram abundantemente vogais abertas com vogais fechadas: aposto, rosto; melhores, flores; bela, estrela; rimas quase só para os olhos."

---

[7] Manuel Bandeira, op. cit., p. 270.

Com razão estranha Manuel Bandeira essas *rimas só para os olhos*. Ao contrário, a rima é "*só para o ouvido*"; e desta verdade aduz copiosa prova o padre Alírio Gomes de Melo (*A rima em alguns poetas*, Coimbra, 1942, p. 4-8); defendendo a rima *taire* e *terre*, figurante no célebre *Soneto de Arvers* e censurada pelo visconde de Taunay, o pesquisador e religioso português carreia convincente exemplificação colhida em poetas como Victor Hugo, Lamartine, Vigny, Musset, Bainville, Verlaine, Baudelaire, Coppée — toda a floração dos grandes mestres franceses. De *sul* e *Liverpool* usou Cesário Verde; *ouvir* e *Shakespeare* se encontram em Antônio Nobre; Guerra Junqueiro e Gonçalves Crespo perfilharam *humilde* com *Rotschild*; e *rei Lear* com *rir* foi agasalhada por Antônio Feijó.

Augusto dos Anjos, rimando *apodrece* com *s*, quase desconcertaria a quem apenas o *lesse*:

> "É uma trágica festa emocionante!
> A bacteriologia inventariante
> Toma conta do corpo que *apodrece*...
> E até os membros da família engulham,
> Vendo as larvas malignas que se embrulham
> No cadáver malsão, fazendo um *s*."

MASCULINAS E FEMININAS

São *masculinas* as rimas de palavras oxítonas; *femininas*[8] as rimas de palavras paroxítonas. Não há denominação especial para o caso dos esdrúxulos porque essa nomenclatura é francesa e, como se sabe, o francês não possui palavras proparoxítonas. Em francês, é, aliás, de rigor a alternância das rimas masculinas e femininas. Muitos poetas portugueses e brasileiros se têm cingido a esse preceito em algumas obras, como Tomás Ribeiro, em "A judia"; Machado de Assis, em "A mosca azul"; Olavo Bilac, em "Baladas românticas", etc.

---

[8] São denominações da poética medieva, de origem provençal. Os trovadores galaico-portugueses não conheceram a rima esdrúxula

POBRES, RICAS, RARAS, PRECIOSAS

Consideram-se *pobres* as rimas de palavras da mesma classe gramatical, ou as de palavras corriqueiras. Por exemplo, as que se fazem com advérbios em *mente*: *docemente*, *tristemente*, *pobremente*; com as terminações *ão* (*coração*, *irmão*), *eza* (*tristeza*, *natureza*, *beleza*), *or*, *dor* (*amor*, *sonhador*), *ando* (*dilatando*, *devastando*), *ado* (*criado*, *celebrado*), etc.

São *ricas* as formadas com palavras de classes gramaticais diversas, ou, principalmente, as que surpreendem pela novidade: *trai* e *Xangai*; *fibra* e *vibra*; *esgote* e *sacerdote*; *brilha* e *maravilha*; *assumes* e *vaga-lumes*; *dele* e *aquele*; *saudade* e *nade*.

Diz-se que uma rima é *rara*, quando obtida entre palavras para as quais só haja poucas rimas possíveis. Exemplos: para *cisne* só há *tisne*; para *estirpe*, só a forma verbal *extirpe*; para *flórido*, só *rórido*; para *turco*, há *murco*, *furco*, *urco* e algumas formas verbais como *bifurco*, *conspurco*.

Eis um exemplo de *tisne* com *cisne*, e outro de *urcos* com *turcos*:

> "Um dia, um cisne morrerá, por certo:
> quando chegar esse momento incerto,
> no lago, onde talvez a água se *tisne*,
> que o cisne vivo, cheio de saudade,
> nunca mais cante, nem sozinho nade,
> nem nade nunca ao lado de outro *cisne!*" (JULIO SALUSSE)

> "Orna-lhe fulva pedraria o manto
> régio; tiram-lhe o plaustro resplendente
> nédias parelhas de possantes *urcos*...
> Prostra-se o povo... Passa Alá? Nem tanto:
> passa um sultão, apenas, simplesmente
> o imperador dos *turcos!*" (RAIMUNDO CORREIA)

Preciosas são as rimas artificiais, forjadas com palavras combinadas, tais como *múmia* com *resume-a*; *réstias* com *veste-as*; *escárnio* com *descarne-o*; *vence-a* com *sonolência*; *lagarta* com *amar-ta*; *pântanos* com *quebranta-nos*; *águia* com *alague-a*, etc.

No seu *Dicionário de rimas* (2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1913), o poeta Guimarães Passos cita curioso exemplo, de péssimo gosto:

> "Mandou-me o senhor vigário
> que lhe comprasse uma *lâmpada*
> para alumiar a *estampa da*
> Senhora do Rosário."

Eugênio de Castro, de polirritmia estonteante, criou, em sua fase de iniciação, rimas opulentíssimas, algumas das quais suprimiu na mais recente edição de "Oaristos". Entre as abandonadas, por extravagantes, figura esta: *lírios* e *delir e os*..., que, na realidade, é por demais extravagante.

Também ao exigente Hermes Fontes não repugnavam — antes fazia ele estandarte-de-glória desse luxo verbal — peregrinismos como este:

> "Cultuo a Dor... a Dor, cujo reverso é o gozo,
> é o prazer, é a volúpia, é o mundo dos *espasmos*...
> O heroísmo, a glória e o que há de mais maravilhoso,
> — Ó Dor dos imortais, Dor que me orgulhas, — *dás-mos*."

EMPARELHADAS, ALTERNADAS, CRUZADAS, ENCADEADAS, ITERADAS, MISTURADAS

Emparelhadas são as rimas de dois versos seguidos:
(aa; bb; cc; etc...)

> "— Dize, Juca Mulato, o mal que te tor*tura*.
> — Roque, eu mesmo não sei se este meu mal tem *cura*.
> — Sei rezas com que venço a qualquer mau olh*ado*,
> breves para deixar todo o corpo fech*ado*.
> Mas... de onde vem o mal que tanto te abat*eu*?
> — Ele vem de um olhar que nunca será m*eu*...
> Como está para o sol a luz morta da estr*ela*,

a luz do próprio sol está para o olhar d*ela*...
— Juca Mulato! Esquece o olhar inating*ível!*
Não há cura, ai de ti! para o amor imposs*ível*;
Arranco a lepra ao corpo; extirpo da alma o t*édio*;
Só para o mal de amor nunca encontrei rem*édio*..."

(Menotti del Picchia)

São *alternadas* as figurantes em versos não consecutivos, o 1° com o 3°, o 5°, etc. e o 2° com o 4° e o 6°, e assim por diante: (ababab, etc.).

"Somos dois. Cada qual mais triste e mais cal*ado*.
Anda lá fora o luar garoando no jard*im*...
Tenho pena da sombra imóvel a meu l*ado*,
possuída da expressão de um silêncio sem f*im*.
E recordo, em voz alta, o meu tempo pass*ado*.
e a sombra chega mais para perto de m*im*."

(Olegário Mariano)

As *cruzadas* se intercalam, em parelhas, num grupo de quatro versos (abba):

"Aqui outrora retumbaram h*inos*;
muito coche real nestas calç*adas*
e nestas praças, hoje abandon*adas*,
rodou por entre os ouropéis mais f*inos*..."

(Raimundo Correia)

São *encadeadas*, quando a última palavra de um verso rima com outra no meio do verso seguinte:

                    1
"Voai, zéfiros *mimosos*,
      1   2
vagarosos, com *cautela*:

2 3
Glaura *bela* está *dormindo*...
3
Quanto é *lindo* o meu amor!"

(SILVA ALVARENGA)

Nestes versos de Drummond, encadeiam-se rimas totais, em parelhas:

"Às vezes o *encontro*
num *encontro* de nuvem.
Apoia em meu *ombro*
seu *ombro* nenhum."

Iteradas são as que se repetem no mesmo verso:

1 1 2 2
"Donz*ela* b*ela*, que me insp*ira* à l*ira*
3 3
um c*anto* s*anto* de fremente amor,
4 4 5 5
ao b*ardo* o c*ardo* da trem*enda* s*enda*
6 6
est*anca*, arr*anca*-lhe a terrível dor!" (CASTRO ALVES)

A repetição de sons pode ocorrer em todas as palavras do verso (ou quase todas), como neste justamente famoso verso de Eugênio de Castro:

"Na messe que enloirece, estremece a quermesse..."

Às vezes, ao poeta agrada dispor as rimas sem critério fixo. Estas chamam-se *misturadas*, como no exemplo seguinte:

"Antes pela existência andar à tuna.
sono, viola e fumo, e ao *Deus-dará*...
O que passou, já lá se foi — que *importa*?

E o que há de vir, por sua vez *virá!*
Para a dor do viver que nos *devasta*
e que beijo nenhum de amor *consola*,
os ciganos fizeram-me *sentir*
que, das três cousas, uma só nos *basta*:
— Tocar *viola*,
fumar cachimbo, ou *dormir*."

(RAIMUNDO CORREIA)

Nesses versos, rimam: *Deus-dará* e *virá* (rima consoante); *importa* e *consola* (rima toante); *devasta* e *basta*, *sentir* e *dormir*, *consola* e *viola* (rima consoante).

VERSOS MONORRIMOS

Raros são os exemplos modernos dos artificiosos versos monorrimos, aqueles em que, em toda a estrofe, a rima não varia:

SALÁRIO

"Ó que lance extraordinário:
aumentou o meu salário
e o custo de vida, vário,
muito acima do ordinário,
por milagre monetário
deu um salto planetário.
Não entendo o noticiário.
Sou um simples operário,
escravo de ponto e horário,
sou caxias voluntário
de rendimento precário,
nível de vida sumário,
para não dizer primário,
e cerzido vestuário.
Não sou nada perdulário,

muito menos salafrário,
é limpo meu prontuário,
jamais avancei no Erário,
não festejo aniversário
e em meu sufoco diário
de emudecido canário,
navegante solitário,
sob o peso tributário,
me falta vocabulário
para um triste comentário.
Mas que lance extraordinário:
com o aumento de salário,
aumentou o meu calvário!"
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

"Exceto para efeitos cômicos, são monótonos" — observa Antenor Nascentes, em suas *Noções de estilística e literatura* (Rio de Janeiro, 1929).

Encontramo-los, por vezes, nos trovadores medievais:

"'Tan comprida de todo ben,
per boa fé, esto sei ben,
se Nostro Senhor me dê ben
d'ela, que eu quero gran ben,
per boa fé, non por meu ben,
ca, pero que lh'eu quero ben,
non sabe ca lhe quero ben.'" (PERO GARCIA BURGALÊS)

O *ENJAMBEMENT*, OU CAVALGAMENTO

"Il y a *enjambement* toutes les fois que le sens, commencé dans un vers, se termine dans une partie du vers suivant:

'Au-dessus de sa tête *un clairon de victoire*
S'allonge, et sa légende achève son histoire.'

(VICTOR HUGO, 'L'année terrible')

> La partie de la phrase, ou du membre de phrase, qui empiète sur le second vers est dit le *rejet*."[9]

Depois de muito usado pelos poetas do século XVI na França, foi o *enjambement* rigorosamente proscrito no século XVII. "Enfin Malherbe vint..." — escreveu Boileau —

> "*Et le vers sur le vers n'osa plus enjamber*",

e durante dois séculos esta lei se tornou, pelo menos teoricamente, uma das pedras angulares da poética francesa.

Com sobriedade e equilíbrio, valeram-se desse recurso nossos clássicos mais autorizados. Garcia de Resende, Sá de Miranda e Antônio Ferreira talvez se excederam até em seu emprego, e, em *Os Lusíadas*, há passos como este:

> "Já pelo espesso ar *os estridentes*
> *Farpões*, setas e vários tiros voam:
> Debaixo dos pés duros dos *ardentes*
> *Cavalos* treme a terra, os vales soam.
> Espedaçam-se as lanças, e as *frequentes*
> *Quedas* co'as duras armas tudo atroam.
> Recrescem os imigos sobre a *pouca*
> *Gente* do fero Nuno, que os apouca."   (IV, 31)

Mas entre parnasianos é que aparece o *enjambement* como elemento estilístico expressivamente explorável. Parece-nos fora de dúvida o efeito artístico adrede *buscado* por Bilac no soneto "Pátria", onde a quebra do verso inicial como que reforça e aviva, sugerindo plenitude e rapidez, a própria significação do verbo *circular*:

> "Pátria, latejo em ti, no teu lenho, *por onde*
> *Circulo!* e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!"

---

[9] Auguste Dorchain, op. cit., p. 254.

A SINAFIA E A ANACRUSA

Caso extremo de bizantinice métrica é a *sinafia*, fenômeno que se dá quando dois versos estão de tal modo interpenetrados, que uma palavra começa num deles e acaba no outro. Poder-se-ia considerar como o exagero delirante do próprio *enjambement*.

Esta rima por fragmentação vocabular vem dos primeiros tempos do idioma, de Sua Majestade el-rei dom Dinis, nos versos famosos que todos conhecemos:

> "Ca viv'en tal cuidado,
> come quen sofredor
> é de mal aficado
> que non pode maior,
> se mi non val a que en *for-*
> *te* ponto vi, ca ja da *mor-*
> *t'ei* prazer e nenhum pavor."

E, se recuarmos no tempo, iremos encontrá-la no latim de Horácio:

> "Labitur ripa Iove non probante *u-*
> *xorius* amnis."

Exemplos de poetas portugueses e brasileiros de várias fases:

> "Vê com *ardor*
> Teu belo *cor-*
> *po* escultural..." (ANTÔNIO FEIJO)

> "São nuvens de oxigênio
> Teus vestidos? São de *vidro*?
> Ou são vapores de *hidro-*
> *gênio*?" (MARTINS FONTES)

"Ó rei, no teu doirado *rei-*
no,
onde és tu mesmo a *lei*..." (CASSIANO RICARDO)

A *anacrusa*, palavra tirada à linguagem da música, é uma sílaba excedente, anteposta à sílaba inicial de um verso, a qual não se leva em conta na escansão desse verso:

"Meu Deus,
*e*ras bela
donzela
valsando..." (CASIMIRO DE ABREU)

Sendo este poema, "A valsa", composto em versos de duas sílabas, aquele *e* de *eras bela* há de ser desprezado, sob pena de romper-se o isossilabismo — pois que, em caso contrário, ficaria o aludido verso com três sílabas.

VERSOS BRANCOS OU SOLTOS

Versos que não rimam chamam-se *brancos* ou *soltos*. Posto que a rima seja, a par do ritmo, elemento natural da forma poética, numerosos poemas há, musicalíssimos, que a têm dispensado.

Olavo Bilac, no tratado de versificação escrito de mão comum com Guimarães Passos, exprobrou a ausência da rima: "... em composição alguma de versos se deve prescindir da rima. Ela é indispensável." "Não se lembrou, talvez, de que em 'Satânia' compusera" — como já frisou Manuel Bandeira — "cento e nove melodiosíssimos e harmoniosíssimos versos brancos."

Na literatura brasileira enxameiam belas peças em versos soltos: "Uraguai", de Basílio da Gama; "Anchieta" e "Cântico do Calvário", de Fagundes Varela; "Palavras ao mar", de Vicente de Carvalho, e muitas outras.

VERSO LIVRE

1) Assim se chama o verso que não tem medida padronizada.

Nele, não há o ritmo "matemático" que estamos habituados a sentir, proveniente da divisão regular das sílabas em grupos métricos com pausas determinadas. Há, no entanto, uma musicalidade particular — baseada no jogo das entoações e das pausas —, a qual reproduz o movimento interior da alma do poeta, regulando-se pela amplidão da ideia ou do sentimento —, ritmo subjetivo, único e intransferível.

Eis uma observação interessante do crítico Sérgio Milliet a respeito da poética dos modernistas brasileiros de 1922:

> "Em suma, para eles, o verso só tinha de livre o nome; na realidade criavam novas regras, mais difíceis ainda do que as anteriores, porquanto exigiam do artista uma penetração profunda na própria essência da poesia. Não se tratava de abolir ritmos, música, imagens, mas de encontrar o ritmo certo, a música adequada e a imagem incisiva. A luta era contra a retórica e contra as fáceis e falsas soluções da metrificação tradicional, que já não correspondiam nem à língua nem à sensibilidade de nossa época. E o resultado da luta não foi a licença, como pensavam os reacionários, nem a anarquia, como parecem acreditar alguns jovens de hoje, porém a possibilidade para cada um de criar suas próprias leis, as que melhor se ajustassem a seu temperamento e sua mensagem."[10]

Eis um belo exemplo de poema em versos livres:

"Era um grande pássaro. As asas estavam em cruz, abertas para os
[céus.
A morte, súbita, o teria precipitado nas areias molhadas.
Estaria de viagem, em demanda de outros céus mais frios!
Era um grande pássaro, que a morte asperamente dominara.
Era um grande e escuro pássaro, que o gelado e repentino vento
[sufocara.

---

[10] Sérgio Milliet, *Diário crítico*, 9 vols., São Paulo: Martins, 1944-57, vol. 2, p. 96-7.

Chovia na hora em que o contemplei.
Era alguma coisa de trágico,
tão escuro, e tão misterioso, naquele ermo.
Era alguma coisa de trágico. As asas, que os azuis queimaram,
pareciam uma cruz aberta no úmido areal.
O grande bico aberto guardava um grito perdido e terrível."
(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, "Poema", em *Estrela solitária*.)

Quem, por primeiro, libertou o ritmo do verso parece ter sido o americano Walt Whitman, que exerceu grande influência sobre os simbolistas franceses — os teóricos da arte nova e seus grandes vulgarizadores.

2) Do poema em versos livres distingue-se (é conveniente assinalar) o poema *heterométrico* — em que se sucedem, com disposição arbitrária, versos *tradicionais* de *medidas diferentes*.

Exemplo:

CONSOADA

Quando a Indesejada das gentes chegar (11)
(Não sei se dura ou caroável), (8)
Talvez eu tenha medo. (6)
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível! (12)
O meu dia foi bom, pode a noite descer. (12)
(A noite com os seus sortilégios.) (9)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa, (12)
A mesa posta, (4)
Com cada coisa em seu lugar. (8)
(MANUEL BANDEIRA)

ÍNDICE DE ALGUNS FATOS DE LINGUAGEM[1]

A

a (com acento; sem acento) 464-471
a/há 426
abdômen (seus plurais) 127
aceito a 435
acerbo 68
à chave 467
à fome 467
acurativos (auxiliares) 504
algoz, algozes (pronúncia) 69
aliá 124
ambos 155, 384
à mesa, na mesa 438
anacoluto 587
anafórico (demonstrativo) 401
ancião (seus plurais) 130
aonde (e onde) 408, 409
assistir-lhe, a ele 512-515
à(s) pressa(s) 468
até/até a 446
através de 452
avós/avôs 131

B

badejo (pronúncia) 68
boêmia/boemia (subst.) 63
bolsos (pronúncia) 134

C

cada, 162, nota
cartomancia (pronúncia) 62
casa (ir a casa) 466-467
casar(-se) 516-517
cateter 62, 63
caudal (gênero) 122
cerda (pronúncia) 69
cidadão (plural) 129
champanha (seu gênero) 122
colorir (e colorar) 222
como pai/como a pai 304
com ou sem recursos 448
consigo 158, 389, 390
conosco e com nós... 389
contra recibo 448
cor (adjetivos de) 146-148
corvos (pronúncia) 134
coisa e cousa 86
copo d'água/com água 447
crase (acento de) 91, 385, 464-465

D

de há muito 426
dêitico (demonstrativo) 401
dentro em 457
diferencial (acentuação) 93-95
dum (= de um) 233

E

embaixatriz/embaixadora 124
em mão 228
em que pese a 220
enquanto 354
entoação 285
entre mim e ti 389, 433
é que 406, 496
eu me parece 392

---

[1] Este índice estava em elaboração pelo Autor. Não se sabe se ele o considerava terminado.

G

grama 122
gratuito 62
guarda-marinha 133

H

haja vista 421

I

ibero 62
ileso 69
interesse(s) 69

J

já/mais 426-427
júnior (plural) 127

L

labareda 69
lança-perfume 122

M

mais bem/melhor 424
mais bom 150
mais grande 150
maquinaria 62
marani 124
meio-dia e meia 385
meio(s) nus 373, 374
mil (número indeterminado) 383
misantropo 62
modais (auxiliares) 504
muita rosa (= muitas rosas) 364
muita vez (= muitas vezes) 364

N

não partícula de negação 229
  substantivo 361
  vicário 167
não obstante 345
nenhum/nem um 410-411
Nobel 62
nomes de pessoas (seu plural) 131
nós (com valor de singular) 395
noves (prova dos) 131
números (seu plural) 131

O

obeso (pronúncia) 68
obsoleto (pronúncia) 68
ocre (pronúncia) 69
óculos 130
omega e ômega 63
omoplata (gênero) 122
onagro (pronúncia) 62
onde/aonde 408, 409
os planos (os) mais elevados 370

P

pagão (plural) 129
para com 459
para eu fazer 389
peão (seus femininos) 120
pegada (substantivo) 62
perito (pronúncia) 62
personagem (gênero) 121
pijama (gênero) 121
pior (comparativo) 150, 424
PORQUE (interrogativo) 427, 428
POR QUE 430
pra 67
projétil/projetil 128
pronomes átonos (interposição em locuções verbais) 549-550
propositalmente 426

Q

quando 228, 229, 354
quanta vez (= quantas vezes) 363, 364

QUE
  advérbio 226, 227
  átono, tônico 66, 71
  comparativas 348, 349, 350
  correlativa 349
  integrantes 239, 329
  interrogativa 164, 166, 409, 410
  omitida, simples elo, 327
  relativo 162, 163, 403-406, 491
QUEM 163-166, 329, 330, 333, 337, 338, 406-407, 410, 491
querer-lhe e querê-la 537-538

R

rani 125
réptil/reptil 128
reduzir a 455
rubrica 62

S

s/c (nascer, etc.), 59 nota 4, 83
SE com função de dativo 387
  ind. de indeterm. do suj. 475, 476
  part. apassivadora 391
  reflexivo 391
se + o (vê-se-o, etc.) 393-394
sem que 344-347
sênior (plural) 127
ser 167, 492-495
seu dele 392, 399
si 158, 389-390
sim (vicário) 167
sogros 134
soprano (gênero) 122
surdo-mudo 143

T

telefone (falar pelo, ao) 445
ter de, ter que 452, 453
todo o sempre 414
todos os dois 414
todo, todo o 413
tratamento (mudança de) 585
trocos 134
tudo que, tudo o que 414, 415
tudo são (é) flores 492

U

ũa 380
uma (numeral), à uma 385
ureter 62
usucapião (seu gênero) 122

V

vicárias (palavras) 167
vir e ver (derivados) 216, 218
vós (uso deste tratamento) 473

X

xerox 62

Z

zero (desinência) 243, 244

"A gramática deve ser simplificada e não complicada: deve registrar o mínimo de noções, não arbitrariamente deduzidas na cabeça dos gramáticos e pretensos gramáticos, mas, ao contrário, rigorosamente justificados pelos fatos da língua.

Obedece a estes critérios e corresponde a este espírito a *Gramática* que ora nos oferece Carlos Henrique da Rocha Lima."

SERAFIM DA SILVA NETO

PALOMA ROCHA LIMA MEDINA

Professor ROCHA LIMA (1915–1991) nasceu e viveu no Rio de Janeiro. Foi casado com Maria de Lourdes da Rocha Lima e teve três filhas e cinco netos. Apesar dos inúmeros títulos e publicações, o que realmente valorizava era a língua materna e seus belíssimos recursos. E ao magistério, ao qual se entregava com paixão, dando-se um pouco a cada dia. Escolheu para seu epitáfio as singelas palavras: **FOI PROFESSOR.**

A *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, do professor Rocha Lima, consolidou-se como uma obra de referência que percorre gerações.

A *Gramática*, histórica, publicada pela primeira vez em 1957, tem excelência reconhecida pelos milhões de professores que a utilizam em sala de aula, pelos alunos e interessados no bom uso da língua que a consultam em suas casas e por nomes de peso em língua portuguesa e literatura brasileira, como Antônio Houaiss, Rachel de Queiroz e José Cândido de Carvalho.

Sua atualidade manteve-se ao longo dos anos com a sempre atenta revisão e atualização do autor, até 1991, ano de seu falecimento. Em 2010, a *Gramática* se renova mais uma vez, incorporando as mudanças do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em 2009.

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

ISBN 978-85-03-01022-1
9 788503 010221

Rocha Lima

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

"Rocha Lima – mestre admirável que nada tem de doutoral ou professoral – fica encantado à beira de um belo texto ou de uma palavra bem encastoada. É um artista e não um matador de pronomes a pau."

JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

"(...) mas, as voltas que o mundo dá, quem acreditava que as linhas paralelas não se encontram, desta vez se desengane; elas se encontram, sim. Tanto é que se encontram agora essas velhas paralelas de outrora: os escritores brasileiros e seus gramáticos.

Abriram-se a nós as primeiras portas. E o que a princípio era apenas uma fresta tímida, ora se alarga nos dois batentes, como é o caso de certos gramáticos, e muito especialmente deste gramático, a quem elegi meu mestre predileto, meu guia e cornaca na selva da língua – o professor Carlos Henrique da Rocha Lima."

RACHEL DE QUEIROZ

"(...) em Rocha Lima cumpre homenagear a contribuição que deu à preservação e excelência de nossa língua. (...)

Sua *Gramática Normativa* é incomparável como doutrina, exposição e síntese (...). Amava sua gente, seu povo, sua língua – e os queria usufrutuários dos bens que a cultura, a ser aberta e profunda e comum, faz do homem mais homem."

ANTÔNIO HOUAISS

Rocha Lima

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico

49ª edição

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA
Rio de Janeiro, 2011

© *Herdeiros de Carlos Henrique da Rocha Lima, 1972*

Reservam-se os direitos desta edição à
EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.
Rua Argentina, 171 – 3º andar – São Cristóvão
20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – República Federativa do Brasil
Tel.: (21) 2585-2060
Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br
Tel.: (21) 2585-2002

ISBN 978-85-03-01022-1

Atualização do texto e revisão do original: SÔNIA PEÇANHA
Revisão do original e provas: ÂNGELA MARIA DA ROCHA LIMA
Capa: VICTOR BURTON

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Lima, Rocha, 1915-1991
L71g Gramática normativa da língua portuguesa / Rocha Lima.
49.ed. – 49.ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico
Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-85-03-01022-1

1. Língua portuguesa – Gramática. I. Título.

CDD: 469.5
11-0452 CDU: 811.134.3'36

À memória de
ANTENOR NASCENTES,

Professor Emérito do Colégio Pedro II,

homenagem da geração que
estudou Português nas páginas
pioneiras de O *idioma nacional*.

SUMÁRIO

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR 15
NOTA DA 48ª EDIÇÃO (Ângela Maria da Rocha Lima) 23
EVOCAÇÃO (Valentina da Rocha Lima) 25
PROFISSÃO DE FÉ [À GUISA DE PREFÁCIO DA 31ª EDIÇÃO] (Rocha Lima) 27
NO LIMINAR [DA 15ª EDIÇÃO, REFUNDIDA] (Rocha Lima) 29

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO 35

Linguagem, 35; Língua e estilo, 36; Língua-comum e suas diferenciações, 37; Dialeto e língua especial, 37; Gramática normativa: seu conceito e divisões, 38.

FONÉTICA E FONOLOGIA

CAPÍTULO 1: SOM DA FALA E FONEMA 43

Classificação dos fonemas (*1.* Vogais, 45; 2. Consoantes, 48; *3.* Semivogais, 54); Sílaba e sua estrutura, 54; Hiato, 56; Ditongo e tritongo — Encontros instáveis, 57 (Ditongo, 57; Tritongo, 57; Encontros instáveis, 57); Encontro consonantal, 58.

CAPÍTULO 2: TONICIDADE E ATONICIDADE 60

Acento de intensidade, 60; Acento principal e acento secundário, 61; Palavras de acentuação viciosa, 62; Ideia de grupo acentual, 64; Vocábulos sem acento, 64; Monossílabos tônicos, 65; Próclise e ênclise, 65; Constituição dos grupos acentuais, 65; Tonicidade e atonicidade acidentais, 66; Consequências da próclise, 67.

CAPÍTULO 3: PRONÚNCIA NORMAL DO BRASIL 68

Vogais, 68 (Vogais tônicas, 68; Vogais átonas, 70); Ditongos, 72 (Tônicos, 72; Átonos, 73); Tritongos, 74 (Tônicos, 74; Átonos, 75); Encontros de ditongo tônico decrescente e vogal, 75; Consoantes, 75.

CAPÍTULO 4: ORTOGRAFIA 77
Periodização da história da ortografia portuguesa, 77 (O período fonético, 77; O período pseudoetimológico, 78; O período histórico-científico, 78); Síntese didática do sistema ortográfico oficial, 80 (Generalidades, 80; A letra h, 83; Separação de sílabas, 85; Acerca dos ditongos "ou" e "oi", 86; Verbos em "oar" e em "uar", 86; Sufixos -iano e -iense, 87; Terminação em -io e -ia, 87; Acentuação gráfica, 87; Uso do hífen e do apóstrofo, 95; O apóstrofo, 101; Emprego das letras iniciais maiúsculas, 102).

MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5: SUBSTANTIVO 110
Conceito de substantivo, 110; Concretos e abstratos, 110; Comuns e próprios — coletivos, 112; Gênero, 115 (Meios de expressão do gênero, 116); Número, 125 (Formação do plural, 126; Plural dos diminutivos, 130; Nomes próprios de pessoa, 131; Nomes compostos, 131; Plural com mutação vocálica, 134); Gradação, 135 (Graus do substantivo, 135).

CAPÍTULO 6: ARTIGO 139
Conceito de artigo, 139; Tipos de artigo, 140.

CAPÍTULO 7: ADJETIVO 141
Conceito de adjetivo, 141; Gênero, 141 (Adjetivos uniformes, 141; Adjetivos biformes, 142; Adjetivos compostos, 143); Número, 144 (Adjetivos terminados em vogal oral, ou ditongo, 144; Adjetivos terminados em consoante, 144; Adjetivos terminados em "l", 145; Adjetivos terminados em "ão" acentuado, 145; Adjetivos compostos, 146); Graus de significação do adjetivo, 148 (Comparativo, 148; Superlativo, 148; Formas especiais de comparativo e superlativo, 150).

CAPÍTULO 8: NUMERAL 153
Conceito de numeral, 153; Tipos de numeral, 153.

CAPÍTULO 9: PRONOME 156
Conceito de pronome, 156; Pronomes pessoais, 156; Pronomes possessivos, 159; Pronomes demonstrativos, 159; Pronomes indefinidos, 161; Pronomes relativos, 162 (Pronomes relativos indefinidos, 163); Pronomes interrogativos, 164; O pronome na oração, 164 (Demonstrativos, 166; Indefinidos, 166); Palavras vicárias, 167.

CAPÍTULO 10: VERBO 168
Conceito de verbo, 168; Conjugação, 171; Paradigmas das três conjugações regulares, 173 (Formas simples, 173); Verbos com mutação vocálica, 177 (Primeira conjugação, 177; Segunda conjugação, 179; Terceira conjugação, 179); Conjugação do verbo pôr, 181 (Voz ativa — tempos simples, 181); Verbos auxiliares, 182; Conjugação dos verbos regulares e dos auxiliares, 186 (Formas compostas, 186); Verbos na voz passiva, 189; Verbos na voz reflexiva, 195 (1º tipo, 195; 2º tipo, 200); Conjugação de verbos com os pronomes objetivos diretos o, a, os, as, 206; Verbos irregulares (e anômalos), 207 (1ª conjugação, 208; 2ª conjugação, 213; 3ª conjugação, 217); Verbos defectivos, 219; Verbos abundantes no particípio, 223 (1ª conjugação, 223; 2ª conjugação, 223; 3ª conjugação, 224); Verbos de um único particípio irregular, 225.

CAPÍTULO 11: ADVÉRBIO 226
Conceito de advérbio, 226; Classificação dos advérbios, 227 (*1*. De dúvida, 227; 2. De intensidade, 227; 3. De lugar, 227; 4. De modo, 227; 5. De tempo, 228); Locução adverbial, 228; Advérbios relativos, 228; Advérbios interrogativos, 228; Graus do advérbio, 229.

CAPÍTULO 12: PREPOSIÇÃO 231
Conceito de preposição, 231; Preposições essenciais e acidentais, 231; Locução prepositiva, 232.

CAPÍTULO 13: CONJUNÇÃO 234
Conceito de conjunção, 234; Classificação das conjunções, 234 (Coordenativas, 234; Subordinativas, 236).

CAPÍTULO 14: INTERJEIÇÃO 240
Conceito e classificação das interjeições, 240.

CAPÍTULO 15: ESTRUTURA DAS PALAVRAS 241
Os morfemas — seu conceito, 241; Raiz, 242; Radical, 242; Desinência, 243; Vogal temática, 246; Tema, 247; Afixos, 248; Modelos de análise mórfica, 248.

CAPÍTULO 16: FORMAÇÃO DE PALAVRAS 250
Derivação e composição, 250; Derivação prefixal, 251 (Prefixos latinos, 252; Prefixos gregos, 256; Correspondência de prefixos gregos e latinos, 258); Derivação sufixal, 259 (Sufixos latinos, 259; Sufixos gregos, 262; Sufixos de outras procedências, 263); Derivação parassintética, 265; Derivação regressiva, 266; Famílias de palavras, 267 (Alguns corradicais de procedência latina, 267; Alguns corradicais de procedência grega, 272); Hibridismos, 279; Composição, 279; Outros tipos de formação de palavras, 281.

SINTAXE

CAPÍTULO 17: TEORIA GERAL DA FRASE E SUA ANÁLISE 285
Conceito de frase, 285; Tipos de frase, 286; Conceito de oração, 287; Termos básicos da oração, 288 (*1*. O sujeito, 288; 2. O predicado, 292); Termos integrantes da oração, 296 (*1*. Complemento nominal, 296; *2*. Complementos verbais, 299; *3*. Agente da passiva, 313); Termos acessórios da oração, 314 (*1*. Adjunto adnominal, 314; *2*. Aposto, 315; *3*. Adjunto adverbial, 318); Vocativo, 320; Constituição do período, 321 (Coordenação, 321; Subordinação, 323; Da oração principal, 356); Constelação sintática, 357.

CAPÍTULO 18: EMPREGO DO SUBSTANTIVO 359
Funções do substantivo, 359; Núcleo de expressões adjetivas, 360; Núcleo de expressões adverbiais, 361; Substantivação 361; Locativos e personativos, 362; Substantivo empregado como adjetivo, 363; Singular e plural, 363; Sujeito precedido de preposição, 365.

CAPÍTULO 19: EMPREGO DO ARTIGO 367
Papel do artigo, 367; Omissão e repetição do artigo, 367.

CAPÍTULO 20: EMPREGO DO ADJETIVO 372
Funções do adjetivo, 372; Adjetivo com valor adverbial, 373; Colocação do adjetivo em grupos nominais, 374; Concordância do adjetivo com o substantivo, 376; Emprego do comparativo e superlativo sintéticos, 377; Emprego do superlativo sintético em lugar do relativo, 378; Repetição e omissão da partícula intensiva no superlativo, 379.

CAPÍTULO 21: EMPREGO DO NUMERAL 380
Posição dos cardinais, 380; Posição dos ordinais, 381; Valor de número indeterminado, 383; Emprego de ambos, 384; O numeral "uma", 385.

CAPÍTULO 22: EMPREGO DO PRONOME 386
Pronomes pessoais, 386 (Formas retas, 386; Formas oblíquas, 387; Conosco e com nós [próprios, etc.], 389; Si e consigo, 389; Sujeito de infinitivo, 390; Reflexividade, apassivação, reciprocidade, 391; Emprego enfático, 392; Combinação de casos pronominais, 393; Elipse do sujeito pronominal, 395; Valor singular de "nós", 395; Precedência elegante, 396); Pronomes possessivos, 396 (Posição dos possessivos, 397; Um caso de concordância, 398; Ambiguidade possível, 398; Nossa Senhora, 399); Pronomes demonstrativos, 399 (Dêiticos e anafóricos, 401); Posposição dos demonstrativos, 401 (Tal, 402; Mesmo e próprio, 402; Demonstrativos "o(s)", "a(s)", 403); Pronomes relativos, 403 (Funções do "que"; 403; Funções de "quem", 406; Funções de "cujo", 407;

Funções de "onde", 408); Pronomes interrogativos, 409; Pronomes indefinidos, 410 (Algum — Nenhum, 410; Algo, 412; Alguém — Ninguém — Outrem, 412; Todo e Todo o, 413; Tudo — Nada, 414).

CAPÍTULO 23: VERBO E SEUS COMPLEMENTOS 416
Classificação do verbo quanto aos complementos, 416; Verbos que têm anexo predicativo, 417; Sobre verbos transitivos, 419; Verbos de forma ativa absoluta ou de forma reflexa, 420; Haja vista, 421.

CAPÍTULO 24: EMPREGO DO ADVÉRBIO 422
Função do advérbio, 422; Advérbios em "mente", 423; Uso de "melhor" e "pior" e outros advérbios, 424; Há e A, 426; Advérbios interrogativos, 427; Observação sobre a grafia do advérbio interrogativo "porque", 428.

CAPÍTULO 25: EMPREGO DA PREPOSIÇÃO 432
Papel da preposição, 432; Regime de "*exceto*", "*salvo*", "*fora*" e "*afora*", 433, Regime de "*segundo*", "*conforme*", "*mediante*" e "*durante*", 433; Preposições fracas e fortes, 434; Valores da preposição "a", 434; Outras preposições, 446 (Até, 446; Com, 446; Contra, 448; De, 449; Desde, 454; Em, 454; Entre, 457; Para, 458; Por, 460; Sem, 462; Sob, 462; Sobre, 462).

CAPÍTULO 26: O PROBLEMA DO "A" ACENTUADO — A CRASE: REGRAS PRÁTICAS 464
Um problema: o acento em "a", 464; Regras práticas para acentuar (ou não) o "a", 468; Artifícios didáticos, 471.

CAPÍTULO 27: CONCORDÂNCIA VERBAL 472
Casos gerais, 472; Concordância facultativa com o sujeito mais próximo, 474; Voz passiva com a partícula "se", 475; Casos particulares, 476 (*1*. Um e outro, 476; *2*. Um ou outro, 477; *3*. Nem um, nem outro, 477; *4*. Um dos que, 478; *5*. Mais de um, 478; *6*. Sujeitos resumidos, 479; *7*. Expressões de sentido quantitativo acompanhadas de complemento no plural, 479; *8*. Quais, quantos, alguns, muitos, poucos, vários + de nós, de vós, dentre nós, dentre vós, 480; *9*. Qual de nós ou de vós, dentre nós ou dentre vós, 481; *10*. Sujeitos unidos por com, 481; *11*. Tanto... como, assim... como, não só... mas também, etc., 483; *12*. Sujeitos unidos por e, 483; *13*. Sujeitos oracionais, 484; *14*. Sujeitos unidos por nem, 485; *15*. Cerca de, perto de, mais de, menos de, obra de..., 487; *16*. Dar, bater, soar [horas], 487; *17*. Verbos impessoais, 488; *18*. Sujeitos unidos por "ou", 489; *19*. Sujeito pronome relativo, 491; *20*. Concordância especial do verbo "ser", 492; *21*. Um caso de realce com o verbo "ser", 495; *22*. A locução "é que", 496); Irregularidades de concordância, 496 (Concordância ideológica, 496; Emprego do infinitivo, 501).

CAPÍTULO 28: REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS 508
Abdicar, 508; Abraçar, 509; Ajudar, 510; Aspirar, 511; Assistir, 512; Atender, 515; Casar, 516; Chamar, 517; Custar, 518; Esforçar-se, 521; Esquecer, 521; Implicar, 524; Informar, 525; Interessar, 526; Investir, 528; Lembrar, 529; Morar, 530; Obedecer, 531; Pagar, 531; Perdoar, 532; Preferir, 533; Presidir, 534; Prevenir, 535; Proceder, 536; Querer, 537; Renunciar, 538; Responder, 539; Socorrer, 540; Suceder, 540; Visar, 541.

CAPÍTULO 29: COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS 543
Com as formas verbais finitas, 543; Com as formas infinitas, 546 (Infinitivo, 546; Gerúndio, 547); Com as locuções verbais, 547 (Auxiliar + infinitivo, 547; Auxiliar + gerúndio, 548; Auxiliar + particípio, 548); Repetição e omissão dos pronomes átonos, 549; Interposição do pronome átono, 549.

CAPÍTULO 30: PONTUAÇÃO 551
Pausas rítmicas, 551; Vírgula, 552; Ponto e vírgula, 558; Dois-pontos, 559; Ponto simples, parágrafo e final, 561; Ponto de exclamação, 563; Ponto de interrogação, 564; Reticências, 565.

RUDIMENTOS DE ESTILÍSTICA E POÉTICA

CAPÍTULO 31: FUNÇÕES DA LINGUAGEM. GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA 571
Estilística fônica, 571 (Valorização estilística dos fonemas, 573; Onomatopeia, 574; Reiteração de fonemas, 577; Evocação sonora, 578); Estilística léxica, 580 (Séries sinonímicas, 581; Polissemia, 582; Homônimos e parônimos, 584); Estilística sintática, 585 (Anacoluto, 587; Infinitivo flexionado, 588; Colocação dos pronomes átonos, 589; A interrogação, 590).

CAPÍTULO 32: ESTILO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE 592

CAPÍTULO 33: FIGURAS DE LINGUAGEM: OS TROPOS 596
Classificação das figuras de linguagem, 596 (Figuras de palavras, 596; Figuras de construção, 596; Figuras de pensamento, 597); Figuras de palavras ou tropos, 598 (Metáfora, 598; Metonímia, 603).

CAPÍTULO 34: OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM 606
Figuras de construção, 606 (Elipse, 606; Zeugma, 607; Assíndeto, 607; Reticência, 607; Pleonasmo, 608; Polissíndeto, 608; Hipálage, 608; Hipérbato, 609; Sínquise, 610; Anáfora, 611; Epístrofe, 611; Símploce, 612; Concatenação, 612; Conversão, 612); Figuras de pensamento, 613 (Antítese, 613; Paradoxo, 613; Clímax, 614; Preterição, 614; Antífrase, 615; Eufemismo, 615; Litote, 616; Alusão, 617).

CAPÍTULO 35: NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO 618
Verso tradicional, 618 (Crase, sinalefa, elisão, 619; Hiato, ditongo, diérese, sinérese, 619; Número de sílabas, acentuação, 621; Rima, 638); Verso livre, 651.

ÍNDICE DE ALGUNS FATOS DE LINGUAGEM, 653

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Carlos Henrique da Rocha Lima nasceu na antiga capital da República, hoje cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de outubro de 1915. Filho de Marcellino Pitta da Rocha Lima e Evangelina Ramos da Rocha Lima. Viúvo de Maria de Lourdes da Rocha Lima, teve três filhas e cinco netos.

Curso primário no Externato do Sagrado Coração de Jesus, em São Cristóvão, escola particular de grande prestígio à época. Estudos secundários, durante cinco anos, no (extinto) Internato do Colégio Pedro II, em cujo Externato completou o sexto ano, a fim de diplomar-se Bacharel em Ciências e Letras (turma de 1935). No ensino universitário, graduou-se Doutor em Letras, ao conquistar, na Universidade Federal Fluminense, o título de livre-docente em língua portuguesa.

Iniciou sua escalada em 1936, ao disputar com 23 candidatos, em concurso de provas, um lugar ao sol no magistério público da então Prefeitura do Distrito Federal. Classificado em segundo lugar — em chave com Antônio Houaiss (o primeiro lugar coube a outro amigo, Sílvio Elia) —, foi nomeado professor de português, latim e literatura do Ensino Técnico-Secundário, com exercício na Escola Visconde de Cairu (1938), e, depois, na Escola Paulo de Frontin (1941), para, finalmente, ser alçado, por merecimento, ao Instituto de Educação (1947), onde contribuiu, por estirados anos, para a formação de numerosas turmas de normalistas.

Nesse mesmo ano de 1947, a convite de Guimarães Rosa (a quem só então conheceu pessoalmente), passou a reger a cadeira de português do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores. Aí, também, deixou um pouco de si numa geração de diplomatas.

Ainda por essa época, integrou a Missão Cultural ao Uruguai, em cumprimento de Convênio Internacional. Anos mais tarde (1962-1964), caber-lhe-ia, mais uma vez, divulgar a cultura brasileira em terras estrangeiras, quando exerceu em Londres a função de diretor da Casa do Brasil na Grã-Bretanha.

Em 1956, tornou-se catedrático de português do Colégio Pedro II, depois de concurso de provas e títulos, no qual se classificou em primeiro lugar, entre oito concorrentes de alto nível. Nessa sesquicentenária instituição de ensino humanístico (da qual foi professor emérito), respondeu, interinamente, por duas cátedras de literatura — vagas pelo falecimento de Álvaro Lins e pela aposentadoria de Afrânio Coutinho; integrou o Conselho de Curadores e o Conselho Departamental; chefiou, durante longo tempo, o Departamento de Português e Literatura; e, por coroamento, ascendeu ao posto de diretor do velho Internato e à alta hierarquia de presidente da Congregação de Catedráticos, muitos dos quais haviam sido professores seus.

Dentro das salas de aula, no ensino secundário e no superior; em cargos de administração escolar, no país e fora dele; em vastíssima atividade do magistério da pena (livros didáticos, teses de concurso, ensaios doutrinários, etc.), desempenhou ininterrupta e fecunda atividade. Foi professor titular da Faculdade de Humanidades Pedro II; ensinou na Escola de Aeronáutica dos Afonsos; nos Cursos de Aperfeiçoamento de Professores, do Instituto de Educação; na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; na Universidade Santa Úrsula. Serviu os cargos de diretor do Colégio Pedro II — Internato; diretor da Casa do Brasil na Grã-Bretanha; diretor do Departamento de Educação Técnico-Secundário; diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais; diretor da Escola Técnica Sousa Aguiar. Pertenceu a órgãos colegiados federais, como a Comissão Nacional do Livro Didático, o Conselho Nacional do Serviço Social e o Conselho Consultivo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Atuou, como examinador, em concursos para titular e livre-docente, em várias universidades federais.

Membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia; da Academia Brasileira da Língua Portuguesa; da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura; do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro; da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo; do PEN Clube do Brasil; da Associação Brasileira de Educação. Membro temporário (1962-1964) do Portuguese Language Committee, da Inglaterra; membro honorário da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Quando se aposentou, em 1982, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro conferiu-lhe, por unanimidade, em sessão solene, a láurea de Cidadão Benemérito, por serviços relevantes à educação e à cultura. E, em 1985, a Câmara dos Vereadores de sua cidade natal outorgou-lhe, também por unanimidade, a Medalha Pedro Ernesto, a mais importante distinção concedida a um carioca. Em 2010 foi eleito o homenageado do ano do XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, homenagem póstuma prestada a um brasileiro ilustre que tenha se destacado com sua contribuição intelectual.

Possuiu, além dessas, as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, conferida pelo Tribunal Superior do Trabalho, na área de educação; Medalha Oscar Nobiling (de Mérito Linguístico e Filológico); Medalha Anchieta; Medalha Rui Barbosa; Medalha Pedro II; Medalha Tamandaré; Medalha José de Alencar.

Autor de numerosos estudos linguísticos e literários, e de obras didáticas — estas últimas de larga influência nos rumos do ensino de português no país.

Morreu aos 22 de junho de 1991, na Casa de Rui Barbosa, entre seus pares do Círculo Linguístico. Fazia conferência sobre poema de Manuel Bandeira. Só a morte súbita interrompeu-lhe a palavra: morreu vivo.

OBRAS

TRABALHOS FILOLÓGICOS

Através da "Oração aos moços": tentativa de interpretação estilística de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1949 (esg.).

Contribuição para o estudo da língua de Castro Alves. explicação gramatical e literária do poema "Vozes d'África" — Monografia inédita, laureada com o prêmio Centenário de Castro Alves, da Secretaria-Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, em 1946.

Discurso no Colégio Anchieta, de Rui Barbosa (com estabelecimento do texto, prefácio e breves notas explicativas). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1981.

"Dois matizes estilísticos do 'e' inicial de frase" (na *Miscelânea* em homenagem ao professor Celso Ferreira da Cunha).

Dois momentos da poesia de Manuel Bandeira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

"Elegia para o amigo 'encantado'". Texto lido em sessão do CLRJ de 29 de outubro de 1979 em homenagem ao professor Hamilton Aluízio Elia. In: *Cultura Linguística*. Órgão do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro, n. 1, ano 1, p. 9-12, 2º semestre, 1982.

"Em torno da conjunção 'e'." *Studia*, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, ano IX, n. 9, p. 87-96, dez., 1979; ano X, n. 10, p. 117-26, dez., 1980; ano XI, n. 11, p. 135-45, dez., 1981; ano XII, n. 12, p. 121-8, dez., 1982.

GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA. 48ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. [A 1ª ed. é de 1957.]

O *problema da análise literária*: *teoria e aplicação* — Monografia inédita, laureada com o prêmio Carlos de Laet de 1956 (prêmios municipais de literatura, instituídos pela Lei n. 793, de 28 de abril de 1954).

"O ritmo na prosa oratória de Rui". *O Globo*, de 7/11/1949.

Oração aos moços, de Rui Barbosa (com estabelecimentos do texto, prefácio e breves notas explicativas). Edição nacional promovida pelo Congresso Brasileiro de Língua Vernácula em comemoração do centenário de Rui Barbosa, por proposta do mestre Sousa da Silveira, aprovada pela ABL. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949 (esg.).

"Otávio Mangabeira e o idioma nacional". *Jornal do Brasil*, 25/6/1986.

"Ouro-Velho da língua na literatura brasileira do século XX". In: *Estudos universitários de linguística, filologia e literatura*. Homenagem ao professor Sílvio Elia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, 1990.

"Pontos nos is: o estilo de Guimarães Rosa". *Boletim UEG*, Rio de Janeiro: n. 40, agosto de 1969.

"Radiografia da '*Réplica*'". *Jornal de Letras*, 1980(?).

Recensão crítica: *Obras de Casimiro de Abreu*. Apuração e revisão do texto, notas e índices por Sousa da Silveira. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, v. 2, t.1, p. 124-127, jun., 1956.

"Sistema gramatical da língua portuguesa". *Enciclopédia Delta-Larousse*. Rio de Janeiro, tomo VI, 1960.

"Sobre o sincretismo de *a* e *em* no exprimir direção". *Estudos em homenagem a Cândido Jucá (filho)*. Rio de Janeiro: Simões, 1969.

Subsídios para o estudo da partícula "e" em algumas construções da língua portuguesa (tese apresentada à Universidade Federal Fluminense, em prova de habilitação a Livre-docência). Rio de Janeiro, 1975.

"Três amores de Rachel". In: *Rachel de Queiroz: os oitenta* (depoimentos de diversos escritores). Rio de Janeiro: José Olympio, p. 127-128, 1990.

"Uma elegância idiomática em declínio: o objeto direto preposicional". *Informativo da Fundação Getulio Vargas*, Rio de Janeiro, n. 6, ano II, 1970.

Uma preposição portuguesa: *aspectos do uso da preposição* a *na língua literária moderna* (tese de concurso para a cátedra de português do Colégio Pedro II). Rio de Janeiro, 1954.

"Um cultismo sintático herdado do latim medieval". *Revista Brasileira de Língua e Literatura*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 30-35, 3º trimestre de 1980.

CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS

Antenor Nascentes: *o homem e o mestre* (palestra realizada na Associação Brasileira de Educação [ABE] em 1986).

De Passo de Camaragibe à porta do céu. Palavras proferidas no PEN Clube do Brasil, aos 18/4/1988 em sessão de saudade em homenagem a Aurélio Buarque de Holanda.

"*Juca Mulato*", *o poema da terra*. Montevidéu, 1948.[1]

O *Colégio Pedro II e a tradição dos estudos linguísticos e literários* (Aula Magna, ministrada à abertura dos cursos em 1981).

"Ode (em prosa) a um Triunfador — em honra do professor Antenor Nascentes". *Jornal do Commercio*, 19/6/1966.

Rui Barbosa artista. Montevidéu, 1948.[2]

[1,2] Ambas as palestras foram recitadas no famoso recinto de "El Ateneo" de Montevidéu (Uruguai), como membro de Missão Cultural Brasileira enviada pelo Itamaraty ao país vizinho, em cumprimento a tratado internacional.

Rui e o culto da língua portuguesa (palestra no Liceu Literário Português, em 1982).

Sobre o estilo de Guimarães Rosa (no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, durante o I Simpósio Norte-Nordeste de Estudos da Língua Portuguesa, em 1976).

Um clássico moderno: João Ribeiro (proferida em sessão pública da Congregação do Colégio Pedro II, por ocasião do centenário do escritor. Rio de Janeiro, 1960).

LIVROS DIDÁTICOS

Anotações a textos errados. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1944 (esg.).

"Antologia" (1ª e 2ª séries ginasiais). In: Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria.* 8ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1960 (esg.).

"Antologia" (3ª e 4ª séries ginasiais). In: Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria.* 7ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1960 (esg.).

Base de português (para o curso de admissão ao curso ginasial e 5ª e 6ª séries primárias). 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1969 (esg.).

Ciclo ginasial de português. 2ª ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Reper, 1970 (esg.).

Leitura integral, I (para a 1ª série do ciclo ginasial). 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1966 (esg.).

Leitura integral, II (para a 2ª série do ciclo ginasial). Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1967 (esg.).

Manual de redação (em colaboração com Raimundo Barbadinho Neto). 4ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1987.

O programa de português no curso comercial (em colaboração com Raul Léllis). Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1947 (esg.).

O programa de português no segundo ciclo (em colaboração com Mário Pena da Rocha e Raul Léllis). 3ª ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1951 (esg.).

"Português". In: *O exame de admissão ao curso ginasial.* 4ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1959 (esg.).

Português no colégio (1ª série dos cursos clássico e científico). 16ª ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1969 (esg.).

Teoria da análise sintática: introdução ao estudo da estrutura da frase portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1958 (esg.).

Um programa de *português* (da 5ª à 8ª série do primeiro grau). Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. 3 vols.

TRABALHOS LITERÁRIOS

"Era uma vez" (poema). Ilustração de Euridice. *Ateneu. Revista Literária do Colégio Pedro II*, Rio de Janeiro, ano I, n. II, p. 6-7, nov., 1933.

DIREÇÃO E CONSULTORIA

Coleção Estante da Língua Portuguesa da Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, 1971-1972. Volumes publicados: 1. *Fonética sintática*, de Sousa da Silveira; 2. *Meios de expressão e alterações semânticas*, de Said Ali; 3. *Textos quinhentistas*, de Sousa da Silveira; 4. *O fator psicológico na evolução sintática*, de Cândido Jucá (filho); 5. *Ensaios de linguística e de filologia*, de Leodegário A. de Azevedo Filho; 6. *A língua do Brasil*, de Gladstone Chaves de Melo; 7. *Dispersos*, de J. Matoso Câmara Jr. (direção).

Dicionário enciclopédico Koogan Larousse Seleções (2 vols. em cores). Tradução e adaptação à língua portuguesa do *Nouveau Petit Larousse en couleurs*. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1978 (coautoria).

NOTA DA 48ª EDIÇÃO

ÂNGELA MARIA DA ROCHA LIMA

COM SUA PRIMEIRA VERSÃO lançada em 1957, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* do professor Rocha Lima — *GN* para os já familiarizados — teve, ao longo de sua trajetória, algumas edições que bem poderiam ser chamadas históricas. Uma, com certeza, foi a 15ª, de 1972, refundida, quando a *GN* passou a ser editada pela Editora José Olympio; outra, a 31ª, de 1991, "retocada e enriquecida" pelo Autor, o qual, entretanto, não chegou a ver sua publicação. E agora, queremos crer, é esta 48ª que o leitor tem em mão, atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa — firmado em 1990 pelos representantes dos Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009. Face a essa contingência, os herdeiros e os editores responsáveis por esta Gramática tiveram, por força de lei, que enfrentar o desafio de fazer as atualizações necessárias em um clássico das nossas letras, uma obra de referência que traz consigo o lastro de mais de cinquenta anos de existência e de quase igual número de edições.

As alterações feitas visando a atualização ao novo Acordo Ortográfico restringiram-se estritamente ao compulsado, buscando resguardar ao máximo os traços autorais originais da obra. Não foram modificados o cunho normativo da Gramática, nem sua doutrina, suas orientações linguísticas e didáticas; mantiveram-se tanto as particularidades estilísticas do professor Rocha Lima quanto a exemplificação dos fatos de linguagem por ele selecionada, firmemente decalcada do que de melhor se produziu nas literaturas em língua portuguesa.

A atualização consistiu, basicamente, na adequação de todo o texto do volume à nova ortografia e na reformulação — sempre minimamente invasiva — do capítulo relativo à ortografia. Neste, na seção dedicada ao hífen, optou-se por reproduzir o texto do novo Acordo relativo ao assunto, assim como o Autor o havia feito anteriormente, transcrevendo

o de 1943. Teve-se ainda o cuidado de assinalar, em todos os pontos que foram alterados em função do novo Acordo, que ali houve uma mudança em relação à antiga regra. Nas partes da Gramática que não tratam especificamente da ortografia, houve-se por bem grafar conforme a norma brasileira todos os vocábulos para os quais o novo Acordo prevê a possibilidade de dupla grafia — à lusitana ou à brasileira.

Aproveitando a feitura de uma nova matriz para o livro, procedeu-se a uma ampla revisão tipográfica, a fim de expurgar as pequenas gralhas acumuladas ao longo de meio século de publicação. E, com o objetivo de arejar a *GN* e integrá-la melhor ao século XXI em que adentra, sua apresentação visual também passou por uma modernização. Cumpre, para encerrar esta Nota, dar o devido crédito a Sônia Peçanha, competente profissional a quem foi confiado o trabalho de atualização do texto — ainda revisado por ela, pela editora e por mim — conforme o novo Acordo, e fazer votos de que esta nova *GN* seja tão útil às novas gerações quanto o foi às suas precedentes.

Rio de Janeiro, outubro de 2009.

EVOCAÇÃO

VALENTINA DA ROCHA LIMA

AS PALAVRAS QUE SE SEGUEM, eu as disse no dia 28 de junho de 1991. Era a Missa de 7º dia de meu pai. Em um mesmo 28 de junho, passados já seis anos, partira minha mãe. Completava-se naquele momento o ciclo perfeito de uma história de amor.

Na cerimônia, chorando todos, celebrávamos em comunhão a existência de um homem — professor Rocha Lima —, e o percurso generoso que fizera. O Colégio Pedro II, paixão e casa de papai por tantos anos, mais uma vez abrira suas portas para ele. Foi uma Missa campal, no velho Internato em São Cristóvão. Cantava o coro do Colégio — tudo se passava como um hino de louvor entre lágrimas.

Meu sentimento não era o de estar dizendo algo *in memoriam*, mas sim o de estar falando com papai, ali, naquela hora, naquele local, diante daquelas pessoas. A céu aberto, era a Ele, meu pai, que eu me dirigia. E tive a pretensão de expressar um "nós" maior do que cada um de nós.

Trêmula de emoção, assim falei:

PROFESSOR ROCHA LIMA,

Nós, seus alunos, estamos aqui para agradecer o privilégio de termos ouvido a sua palavra — "No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto a Deus, e o Verbo era Deus."

A terra por Você arada frutificou; hoje estamos espalhados por todo o Brasil, trabalhamos nas mais diferentes profissões. E carregamos conosco sua presença. Você, portas dentro de sala de aula, trouxe ao ensino uma qualidade mágica, encantada, imorredoura. Ela emanava de sua pessoa e retirava seiva do amor que Você nutria por seus alunos e da paixão com que Você exercia o Magistério. Magistério com maiúsculas, que Você honrou, dignificou e embelezou.

E o Verbo só é Verdade se expresso com alma; e sua alma, papai, Você foi entregando-a, entregando-a, até que a doou por inteiro no momento em que proferia suas últimas palavras.

PROFESSOR ROCHA LIMA,

Nós, brasileiros, homenageamos e reverenciamos sua memória. Nesses nossos "tristes trópicos", é a Língua Materna o maior elo unificador de cento e cinquenta milhões de pessoas. É na Língua Materna que se forjou nosso inconsciente coletivo. Somos um povo, uma cultura, uma nação —, na Língua Materna. É nela que deita origens nossa identidade de brasileiros. Cultuando-a, desvendando seus mistérios, sua pujança, Você nos presenteou com um bem precioso — Você nos fez ver, na grandeza que ela encerra, o horizonte dos possíveis.

> Não morrerá sem poetas nem soldados
> A língua em que cantaste rudemente
> As armas e os barões assinalados.

— assim Manuel Bandeira dirigiu-se a Camões. E foi essa a epígrafe que Você escolheu para a sua *GRAMÁTICA NORMATIVA*. E agora, diante de todos, eu repito: Não! Não morrerá sem poetas nem soldados... Rocha Lima, lírico! Rocha Lima, mais que soldado, incansável guerreiro!

PAPAI,

Nós, suas filhas; nós, fruto da família que Você constituiu com mamãe — Mariota, digam por favor! —; nós, que crescemos alimentadas do amor de Vocês dois; nós, o que podemos dizer agora? Ainda não descobrimos todos os recursos do Verbo para expressar o que sentimos neste momento. Mas um dia haveremos de fazê-lo.

PROFISSÃO DE FÉ
[À GUISA DE PREFÁCIO DA 31ª EDIÇÃO]

ROCHA LIMA

ASSIM SE RESUME, como se lê na folha de rosto, o *espírito* desta 31ª edição: "retocada e enriquecida".

Nada mais que isto — muito apesar de retocada em não poucos pontos, e copiosamente enriquecida, sobretudo na exemplificação dos *fatos* da língua.

Nada mais que isto, para que a *GN* continue a ser, fundamentalmente, o que sempre aspirou a ser: um livro redigido com simplicidade e clareza, e norteado por obsessiva busca de exatidão no sistematizar as normas da modalidade culta do idioma nacional —, dever primeiro do ofício de professor de português.

Em matéria doutrinária, procurou o Autor equilibrar, com avaro e prudente critério de seleção, as variadas e muita vez conflitantes correntes da linguística moderna, naquilo que lhe pareceu pertinente à finalidade dos estudos de teoria gramatical. Com tal proceder, preservou-se da precipitação de aderir cegamente à ditadura das últimas e passageiras "novidades" importadas, assim como aos ouropéis de uma terminologia quase sempre também superfluamente inovadora.

Nesta cautelosa orientação, talvez repouse o gasalhoso acolhimento com que, ao longo de tantos anos, tem o favor público premiado o meu esforço de bem servir o ensino da língua portuguesa em nosso meio.

Rio de Janeiro, maio, 1991.

NO LIMINAR
[DA 15ª EDIÇÃO, REFUNDIDA]

ROCHA LIMA

A PARTIR DE CERTA ALTURA de sua jornada, teve este livro o texto estereotipado, e, pois, irrefundível.

Em razão disso, não pôde o Autor, muito a seu malgrado, carrear para a obra novas ideias, novas doutrinas, novos métodos — enfim, a visão nova que passou a ter, no curso dos últimos anos, dos problemas de teoria gramatical e seu ensino.

Tempo era, portanto, de quebrar pedras e refazer o trabalho — o que se realiza agora, quando, editada pela José Olympio Editora, passa a *Gramática Normativa* a viver a segunda fase de sua carreira.

Mantivemos-lhe, decerto, a fisionomia original com que fora planejada e redigida, a fim de que se lhe não deformasse a inteiriça estrutura intelectual e didática; mas, além da correção de um deslize aqui, da atualização de um conceito ali, e, até, da substituição integral de alguns capítulos e acrescimento de outros, enriquecemos copiosamente a exemplificação dos "fatos" da língua, a qual estendemos aos escritores de nossos dias.

E cabe, a propósito, uma observação importantíssima, que vem assim à guisa de pôr os pontos nos *is*: a de que, em matéria de bom uso da língua literária, os ensinamentos até aqui esposados pela *Gramática Normativa* são confirmados, em sua quase totalidade, pela lição dos prosadores e poetas de hoje — o que patenteia, de maneira solar, a continuidade histórica das formas verdadeiramente afinadas com o sentimento idiomático.

Assim que, sem embargo de sua tonitruante intenção demolidora e a despeito de certos exageros postiços que lhe marcaram a fase inicial, inevitavelmente revolucionária —, a decantada rebeldia dos modernistas de 1922 à tradição gramatical do idioma não passou de "boato falso", como

viria a confessar, mais tarde, o próprio Mário de Andrade.[1] Pois já agora, à distância de cinquenta anos da Semana de Arte Moderna, se pode ter por certo que, havendo realizado profunda renovação no *estilo literário* brasileiro, os continuadores do Modernismo não lograram, todavia, no terreno da *língua*, romper os compromissos com o passado: sua contribuição, neste particular, foi, de fato, muito mofina — e meramente episódica.

Daí o verem-se — na presente edição —, a fundamentarem os mesmos fatos linguísticos, citações de Vieira, Bernardes, Herculano, Camilo, Eça, Gonçalves Dias, Castro Alves, Rui, Bilac, Machado de Assis..., de par com exemplos de Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Cyro dos Anjos, Rachel de Queiroz, Aníbal M. Machado, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, todos a estilizar numa só e excelente língua portuguesa.

Ao terminar esta breve explicação, queremos deixar consignado nosso agradecimento aos amigos e colegas que, de uma forma ou de outra, colaboraram conosco no melhoramento da obra: a Olavo A. Nascentes, pelas inteligentes anotações com que, em carta particular, nos ofereceu um mundo de sugestões e achegas; a Othon M. Garcia, pelos retoques, sem conta, que o seu reconhecido bom gosto literário nos levou a introduzir no livro; a Raimundo Barbadinho Neto, pela prestimosidade com que amealhou — e pôs à nossa disposição — material para documentar a linguagem dos modernistas.

E uma palavra final para os companheiros de professorado que, generosamente, têm levado a *Gramática Normativa* aos mais longínquos rincões do país.

Rio de Janeiro, maio, 1972.

---

[1] Mário de Andrade. "O movimento modernista", In: *Aspectos da literatura brasileira.* 4ª ed. São Paulo: Martins, 1972, p. 244.

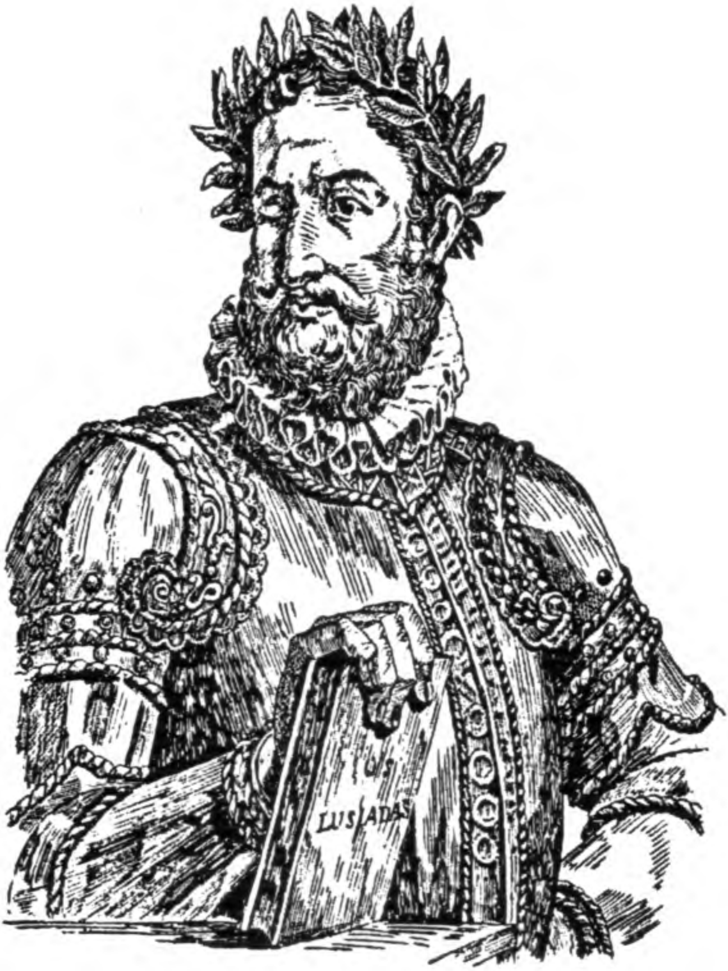

CAMÕES

"Não morrerá sem poetas nem soldados
A língua em que cantaste rudemente
As armas e os barões assinalados."

MANUEL BANDEIRA,
em *Estrela da vida inteira*

GRAMÁTICA NORMATIVA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

LINGUAGEM

Em sentido amplo, pode-se entender por *linguagem*[1] qualquer processo de comunicação:

a) A mímica, usada pelos surdos-mudos e pelos estrangeiros que não sabem a língua de um país.
b) O semáforo, sistema de sinais com que se dão avisos aos navios e aviões que se aproximam das costas ou dos aeroportos.
c) A transmissão de mensagens por meio de bandeiras ou espelhos ao sol, empregada por marujos, escoteiros, etc.

Para a linguística, porém, só apresenta interesse aquele tipo de linguagem que se exterioriza pela palavra humana, fruto de uma atividade mental superior e criadora.

Há dois tipos de expressão linguística: a falada e a escrita.

Na comunicação escrita, os sons da fala (que, em essência, constituem a linguagem dos homens) passam a ser apenas evocados mentalmente por meio de símbolos gráficos; a rigor, ela não se apresenta senão como um imperfeito sucedâneo da fala. Esta é que abrange a revelação do *eu* em sua totalidade, pressupondo, além da significação dos vocábulos e das frases, o timbre da voz, a entoação, os elementos subsidiários do gesto e do jogo fisionômico.

---

[1] Acerca da amplitude e complexidade dos problemas de linguagem em geral e os do nosso idioma nacional em particular, cf. Antônio Houaiss, "Línguas e a língua portuguesa", na *Revista do Brasil*, ano 5, n. 12/90. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro/Rio Arte/Fundação Rio, p. 14-41.

Por isso, para bem se compreender a natureza e o funcionamento da linguagem, é preciso partir da *fala* para se examinar em seguida a *escrita*, a qual se entenderá, assim, como uma espécie de linguagem mutilada, cuja eficácia estará na dependência da maior ou menor habilidade com que conseguirmos obviar à falta inevitável dos elementos expressivos auxiliares.

LÍNGUA E ESTILO

A LÍNGUA é um sistema: um conjunto organizado e opositivo de relações, adotado por determinada sociedade para permitir o exercício da linguagem entre os homens.

Fato social por excelência, é aquele acervo de sons, estruturas vocabulares e processos sintáticos que a sociedade põe à disposição dos membros de uma comunidade linguística.

Do equilíbrio de duas tendências resulta sua estabilidade pelos tempos fora: de um lado, a *diferenciação*, força natural, espontânea, desagregadora; de outro, a *unificação*, força coercitiva, disciplinante, conservadora.

Ao assenhorear-se dos recursos da língua, cada indivíduo, culto ou ignorante, a executa à sua maneira, de acordo com a sua feição, com o seu temperamento: um é aparatoso, verbalista, ama a riqueza das imagens, a veemência das antíteses, a audácia dos adjetivos extravagantes; outro é sóbrio, cheio de delicadeza e pudor, prefere o desataviado da expressão direta, a singeleza de um vocabulário comum.

A contribuição pessoal do indivíduo, manifestada na seleção, por ele feita, dos recursos que a língua subministra, é o que se chama, em sentido lato — ESTILO, que Sêneca já havia definido como "o espelho da alma".

Sem embargo de se prestar à floração de mil estilos individuais, a língua não se desfigura: seu sistema permanece uno e íntegro. É a variedade na unidade — a preservação histórica do seu *gênio*, da sua *índole*, à qual se hão de adaptar todas as particularizações.

LÍNGUA-COMUM E SUAS DIFERENCIAÇÕES

A este instrumento de comunicação geral, aceito por todos os componentes de uma coletividade para assegurar a compreensão da fala, denomina-se LÍNGUA-COMUM, ou *coiné.*

Mas, dentro da ampla coesão da língua, cabem vários aspectos, que se influem mutuamente, determinados não só pela situação cultural, ou psicológica, dos que usam dela, senão também pela ação de fatores geográficos, ou sociais.

DIALETO E LÍNGUA ESPECIAL

Os aspectos regionais de uma língua, que apresentam entre si coincidência de traços linguísticos fundamentais, constituem os DIALETOS.

Paralelamente a eles, sublinhem-se os aspectos grupais, nascidos por imposição da solidariedade que congrega os indivíduos da mesma esfera social, enlaçados por interesses comuns, ou pelas exigências da mesma profissão; eis as LÍNGUAS ESPECIAIS.

Aqui, é necessário distinguir três modalidades: *calão*, *gíria* e *língua profissional.*

CALÃO, GÍRIA E LÍNGUA PROFISSIONAL

CALÃO é a língua especial das classes que vivem à margem da sociedade, de caráter acentuadamente esotérico, artificialmente "fabricada" — diz Dauzat — para se poderem compreender entre si os indivíduos de certo grupo, sem serem entendidos pelos não iniciados.

Inspirada na dissimulação dos malfeitores, cria um conjunto de convenções que a estremam da língua-comum a que pertence, posto que nesta se desenvolva e emaranhe.

Estão neste caso o *argot* dos franceses; a *germanía* dos espanhóis; o *furbesco* dos italianos; o *cant* dos ingleses; o *slang* dos americanos; o *Rotwelsch* dos alemães; o *dieventael* dos holandeses; o *afinskoe* dos russos, etc.

Para o linguista, pois, calão é a língua especial dos delinquentes portugueses e brasileiros. Como a fala das mais baixas camadas sociais, por exprimir a vida desses grupos, é naturalmente disfêmica, a palavra adquiriu a acepção vulgar de uso de termos chulos, gravosos, pouco limpos.

GÍRIA é a língua especial de uma profissão ou ofício, de um grupo socialmente organizado, quando implica, por sua vez, educação idiomática deficiente.

A gíria atinge a fraseologia e, especialmente, o vocabulário, já pela criação de palavras, já por se atribuírem novos valores semânticos às existentes. Frequentemente, a serviço da expressividade, ela se insinua na linguagem familiar de todas as camadas sociais.

Às gírias dos grupos sociais de cultura elevada dá-se o nome de LÍNGUAS PROFISSIONAIS ou TÉCNICAS. Em diferentes graus, têm sua linguagem mais ou menos especializada os médicos, os engenheiros, os filósofos, os diplomatas, os economistas, etc.

GRAMÁTICA NORMATIVA: SEU CONCEITO E DIVISÕES

É uma disciplina, didática por excelência, que tem por finalidade codificar o "uso idiomático", dele induzindo, por classificação e sistematização, as normas que, em determinada época, representam o ideal da expressão correta.

"Son formas *correctas* de decir aquellas aceptadas y usadas por los grupos más cultos de la sociedad. Corrección quiere decir aquí prestigio social de cultura."[2]

Fundamentam-se as regras da gramática normativa[3] nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

---

[2] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, 4ª ed., 2 vols., Buenos Aires: Losada, 1943, vol. 1, p. 16.

[3] Distingue-se, assim, a gramática *normativa* da gramática *descritiva*, que examina a língua como "sistema de meios de expressão", sem levar em conta a sua utilização imediata como código de bem falar e escrever. É claro que se trata de disciplinas interdependentes, porém de finalidades distintas.

Refiro-me, decerto, àqueles escritores de linguagem corrente, estilizada dentro dos padrões da norma culta. Excetuam-se, pois, os regionalistas acentuadamente típicos, assim como os experimentalistas de todos os matizes —, por admiráveis que possam ser uns e outros. Estes últimos apreciam-se no âmbito da estética literária, mas não se prestam a abonar fatos da língua-comum.

Quanto à *Ortografia*, está fixada pelo *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, publicado, em 1943, pela Academia Brasileira de Letras, com as alterações que lhe introduziu, no capítulo da acentuação gráfica, a Lei n. 5.765, de 20-12-1971. Em 1981, a Academia Brasileira de Letras publicou a 2ª edição dessa obra, com o título de *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, no qual se amplia consideravelmente o universo vocabular do idioma e se retificam lapsos da obra anterior, já aliás, apontados, na maioria, pelo acadêmico Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.[4]

Compreende a gramática três partes: *fonética* e *fonologia*; *morfologia*; e *sintaxe*.

FONÉTICA e FONOLOGIA: estudo dos fonemas e sua combinação, e dos caracteres prosódicos da fala, como o acento e a entoação.

MORFOLOGIA: estudo das formas, sua estrutura e classificação.

SINTAXE: estudo da construção da frase.

---

[4] Em 2009, a Academia Brasileira de Letras lançou nova edição do seu *Vocabulário ortográfico*, com as alterações introduzidas pelo novo Acordo Ortográfico.

FONÉTICA
E
FONOLOGIA

CAPÍTULO 1

SOM DA FALA E FONEMA

Os sons da fala resultam das modificações que a corrente de ar expirado sofre durante o seu trajeto pelo aparelho fonador.

APARELHO FONADOR é o conjunto de órgãos adaptados ao ato da fala. Compõe-se das seguintes partes: *pulmões*, *brônquios*, *traqueia*, *laringe*, *faringe*, *boca* e *fossas nasais*.

Destas, as mais importantes são a laringe e a boca.

Na parte superior da laringe existem dois pares de pequenos músculos chamados vulgarmente *cordas vocais*, separados por uma depressão conhecida como ventrículo de Morgagni. O papel principal, se não exclusivo, na produção da voz, cabe ao par de cordas inferior, *cordas verdadeiras*. Estas, que se opõem à maneira de lábios, deixam entre si uma estreita fenda, a *glote*, capaz de se fechar por contração dos músculos insertos nas cartilagens moles da laringe.

Na boca são de notar: a língua, os dentes, os lábios e o palato, compreendendo este duas porções: o palato duro (*céu da boca*) e o palato mole (*véu do paladar*).

O véu do paladar, levantando-se, intercepta a passagem do ar pelas fossas nasais.

Expulso dos pulmões em consequência da pressão do diafragma e dos músculos da caixa torácica, o ar atravessa os brônquios e sobe pela traqueia para alcançar a laringe.

Ao chegar à parte superior da laringe, tem necessariamente de transpor a glote. Pode dar-se, então, um de dois casos: ou a glote está fechada, e o ar, forçando-lhe a passagem, põe as cordas vocais em vibração; ou está aberta, e, passando o ar sem dificuldade, não vibram as cordas vocais.

Na primeira hipótese, o som produzido será *sonoro*; na segunda, *surdo*.

Vencida a glote, encaminha-se o ar para os ressonadores supralaríngeos (faringe, boca e fossas nasais), onde vai ser reforçado e ganhar individualidade.

Qualquer leve movimento dos órgãos que compõem o aparelho fonador determina uma especial modalidade de — SOM DA FALA.

À gramática, entretanto, só interessa classificar aqueles sons da fala que concorrem para distinguir uma palavra de outra; de tal sorte que eles não podem substituir-se mutuamente sem alterar o sentido das palavras onde figuram.

Exemplos:

f*a*ro
f*e*ro
f*i*ro

*b*ola
*c*ola
*m*ola

ca*p*a
ca*s*a
ca*l*a

ma*l*
ma*r*
ma*s*

A tais sons diferenciadores chama-se — FONEMAS.

Nem todos os sons da fala têm valor assim distintivo. Tomemos para exemplo o nome do nosso país, cuja consoante final soa muito diferentemente, quando a ouvimos pronunciada por um gaúcho, ou proferida por um carioca. Fato idêntico, entre vários outros, encontramo-lo na pronúncia da consoante de *tua* e *tia*, a segunda das quais se articula aproximadamente como /*tch*/ — traço característico da fala carioca.

Sem embargo dessa diversidade de sons do /l/ final e do /t/ seguido de /i/ ou de outra vogal, ninguém deixaria de identificar uma e outra daquelas palavras (*Brasil* e *tia*), uma vez que não mudou a significação com que elas são conhecidas.

Temos, aí, portanto, em cada caso, dois sons da fala — porém um só *fonema*. Ensina Tomás Navarro:

> "Es, pues, base esencial para la diferenciación entre sonidos y fonemas el efecto que los cambios fonéticos ejercen sobre el valor semántico de las palabras. Las modificaciones de articulación y sonoridad que la *n*, por ejemplo, experimenta en *confuso*, *encima*, y *cinco*, son sonidos de un mismo fonema."[1]

---

[1] Tomás Navarro, *Estudios de fonologia española*, Nova York: Syracuse University, 1946, p. 8-9.

A disciplina que estuda os sons da fala, em sua natureza física e fisiológica, denomina-se — FONÉTICA.

A parte da gramática que estuda os fonemas, isto é, aqueles conjuntos de traços fônicos com que numa língua se distinguem vocábulos de significação diferente, chama-se — FONOLOGIA (ou FONÊMICA).

Estes dois ramos da ciência linguística não se opõem: antes se coordenam e completam. Porque somente com apoio numa boa descrição fonética é possível depreender-se, com segurança, o quadro dos fonemas de uma língua.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas se classificam em *vogais*, *consoantes* e *semivogais*.

1. VOGAIS

As vogais são fonemas sonoros, que se produzem pelo livre escapamento do ar pela boca e se distinguem entre si por seu timbre característico.

A corrente de ar sonorizada que sai da laringe encontra, na faringe, nas fossas nasais e na boca, uma caixa de ressonância de dimensões e forma variáveis para cada vogal. Esta caixa de ressonância pode alargar-se ou estreitar-se em virtude dos movimentos dos órgãos que a constituem, mas sempre a cavidade bucal estará suficientemente aberta para que a corrente de ar passe por ela sem encontrar empecilho.

Classificam-se as vogais de acordo com quatro critérios conjugados:

a) Quanto à zona de articulação:

anteriores, *posteriores*, *média*.

b) Quanto ao timbre:

abertas, *fechadas*.

c) Quanto à ressonância nas cavidades bucal ou nasal:

orais, *nasais*.

d) Quanto à intensidade:

tônicas, *átonas*.

a) Quando pronunciamos a vogal /a/, a boca alcança a sua maior abertura; o véu do paladar se levanta, impedindo a passagem do ar pelas fossas nasais; e a língua se mantém em posição relativamente plana, muito próxima à posição em que fica quando respiramos com a boca aberta e sem falar.

Se, partindo do /a/, pronunciarmos a série /é/, /ê/, /i/, observaremos que a parte *anterior* da língua se arqueia e avança gradativamente para a região pré-palatal, ao mesmo tempo que as comissuras labiais se contraem. Por isso, estas vogais se denominam *anteriores* ou *palatais*.

Se, partindo do /a/, pronunciarmos a série /ó/, /ô/, /u/, observaremos que a parte *posterior* da língua vai recuando em busca do véu do paladar, ao mesmo tempo que os lábios se arredondam e projetam para diante. Estas vogais se chamam *posteriores* ou *velares*.

O /a/, ponto de referência de ambas as séries, recebe o nome de vogal *média* ou *central*.

b) Dentro de cada série, as vogais podem ser *abertas*, ou *fechadas*. O grau de abertura (que as distingue pelo *timbre*) depende da distância entre a língua e o céu da boca: esta distância é máxima para o /a/, a mais aberta das vogais; e mínima para o /i/ e o /u/, as mais fechadas.

O /e/ e o /o/ são abertos quando se articulam mais perto do /a/, e se vão tornando fechados à medida que se aproximam das respectivas vogais extremas /i/ e /u/.[2]

---

[2] "Il est à noter que la notion de fermeture et d'ouverture sert à différencier les deux timbres que présentent certaines voyelles" (Pierre Fouché, *Phonétique historique du français — Introduction*, Paris, 1952, p. 22).

O seguinte esquema, conhecido como TRIÂNGULO DAS VOGAIS, nos mostra as duas escalas vocálicas:[3]

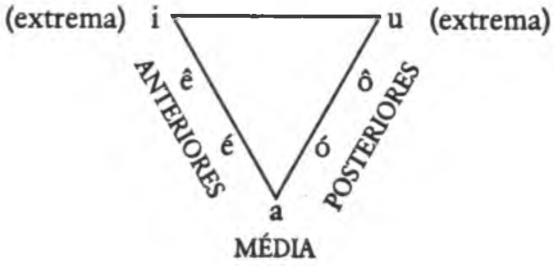

c) Estas sete vogais são *orais* porque se produzem com o véu do paladar levantado, de modo que o ar escoa todo pela boca. Ocorrendo o abaixamento do véu do paladar, divide-se a coluna de ar entre a boca e as fossas nasais, produzindo-se uma ressonância nasal.

Estas vogais chamam-se, então, *nasais*:

/ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/, /ũ/.

As vogais nasais são representadas na escrita pelas cinco *letras* (*a*, *e*, *i*, *o*, *u*), seguidas de *m* ou *n*; em sílaba final, o *a* nasal grafa-se com *til* (avel*ã*, irm*ã*, cidad*ã*).

d) Em sílaba *tônica*, distinguem-se nitidamente sete vogais orais:

/a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/, /u/.

Em sílaba *átona*, anula-se a distinção, como fonemas, entre /é/ e /ê/ e entre /ó/ e /ô/, em favor das de timbre fechado — daí resultando a redução a um quadro de cinco vogais:

/a/, /ê/, /i/, /ô/, /u/.

---

[3] Posto que não conste na Nomenclatura Gramatical Brasileira, o termo *extrema* (ou qualquer outro) é indispensável — por uma questão de clareza e método descritivo — para caracterizar o maior grau de fechamento das vogais /i/ e /u/, que assim se diferenciam, nas escalas respectivas, do /ê/ e do /ô/, que são também fechados.

Quando em sílaba *átona final*, este quadro tende a simplificar-se ainda mais, limitando-se a três vogais:

/a/, /i/, /u/.

Observe-se que dizemos *reza* (com *e* tônico aberto) e *pobre* (com *o* tônico aberto), porém *rezar* e *pobreza* (respectivamente com *e* e *o* fechados, por terem passado para a posição de vogais átonas).

Observe-se também a pronúncia de palavras como *verme* e *lado*, que realmente soam [*vérmi*] e [*ládu*], por estarem em posição final as vogais átonas respectivas.

2. CONSOANTES

As consoantes são fonemas resultantes de um *fechamento* momentâneo ou de um *estreitamento* do canal bucal, que, em qualquer de seus pontos, ofereça obstáculo à saída da corrente de ar — sonorizada ou não pela vibração das cordas vocais.

Classificam-se as consoantes de acordo com quatro critérios conjugados:

a) Quanto ao tipo de obstáculo oposto à corrente de ar:

oclusivas, *fricativas*, *laterais* e *vibrantes*.

b) Quanto à zona de articulação:

bilabiais, *labiodentais*, *linguodentais*, *alveolares*, *palatais* e *velares*.

c) Quanto à ação das cordas vocais:

surdas e *sonoras*.

d) Quanto à ressonância nas cavidades bucal ou nasal:

orais e *nasais*.

a e *b*) Vejamos, em conjunto, os dois primeiros critérios (tipo de obstáculo e zona de articulação):

Oclusivas

O que as caracteriza é a aproximação *completa* de dois órgãos da boca — o que determina a interrupção momentânea da corrente de ar vinda dos pulmões; ao cessar esse obstáculo em virtude do afastamento rápido de tais órgãos, o ar acumulado atrás deles sai repentina e violentamente, ocasionando um ruído seco, comparável a uma pequena explosão.

Segundo a região que oferece obstáculo, as consoantes oclusivas podem ser:

1) BILABIAIS (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/, em vocábulos como, respectivamente — *pala*, *bala*, *mala*.

2) LINGUODENTAIS (ponta da língua e arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/, em vocábulos como, respectivamente — *tão*, *dão*, *não*.

3) PALATAIS (dorso da língua e palato): /nh/, em vocábulos como *banho*, *pinho*.

4) VELARES (raiz da língua e véu do paladar): /k/, /g/, em vocábulos como, respectivamente, *cola*, *gola*.

Fricativas

Resultam da aproximação *incompleta* de dois órgãos da boca — o que obriga a corrente de ar a comprimir-se a fim de passar pela fenda estreitada que assim se forma; então, o ar escoa ininterruptamente, roçando-se de encontro às paredes desses órgãos, o que produz um ruído comparável a uma fricção.

Conforme a região onde se dá esse contato parcial, as consoantes fricativas podem ser:

1) LABIODENTAIS (lábio inferior e arcada dentária superior): */f/*, */v/*, em vocábulos como, respectivamente — *fala*, *vala*.

2) ALVEOLARES (ponta da língua e alvéolos, isto é, zona onde os dentes se encravam na gengiva): /s/, /z/, em vocábulos como, respectivamente — *sela*, *zela*.

3) PALATAIS (dorso da língua e palato): /x/, /j/, em vocábulos como, respectivamente — *xá*, *já*.

Laterais

Assim se chamam porque, não obstante haver obstrução da corrente de ar em determinada região da boca, ele vai, ao mesmo tempo, escoando livremente pelos *lados* do canal bucal.

Segundo o local onde ocorre essa obstrução, as consoantes laterais podem ser:

1) ALVEOLARES (ponta da língua e alvéolos): /l/, em vocábulos como — *lapa*, *lua*.

2) PALATAIS (dorso da língua e palato): /lh/, em vocábulos como — *malha*, *ilha*.

Observação

Em extensas faixas do Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, a consoante /l/, quando em final de sílaba, apresenta uma pronúncia "relaxada", que a aproxima do som da semivogal /w/.

Este fato faz que desapareçam oposições como as de *mal* e *mau*, *alto* e *auto*, *servil* e *serviu* — oposições que a língua culta procura cuidadosamente observar.

Vibrantes

Acarretam vibrações da língua (daí o seu nome), decorrentes do contato intermitente dela com uma zona da boca.

São apenas duas: o /r/ e o /rr/.

Na produção do /r/, há uma vibração simples e frouxa da língua, cuja ponta toca levemente nos alvéolos; na do /rr/, são múltiplas e mais intensas essas vibrações, junto ao véu palatino.

O primeiro, ALVEOLAR, aparece em posição intervocálica (*era*, *caro*, *fero*); o segundo, VELAR, é o que figura nas demais posições (*reza*, *sorte*, *guelra*, *mar*) e, vindo entre vogais, se escreve com a letra "r" dobrada (*carro*, *ferro*).

c e *d*) Apreciemos, agora, os dois outros critérios (ação das cordas vocais e ressonância):

Surdas e sonoras

Examinemos as consoantes /p/ e /b/. Possuem elas, como vimos, dois caracteres comuns: ambas são oclusivas e bilabiais. Todavia, são fonemas diferentes, capazes de distinguir palavras como, por exemplo — *pato* e *bato*.

O mesmo acontece, outrossim, com /k/ e /g/ — ambas oclusivas e velares, porém fonemas distintos, segundo se reconhece por diferençarem palavras como, por exemplo — *cato* e *gato*.

A razão é porque a primeira de cada par se produz sem vibrações das cordas vocais (consoantes *surdas*); ao passo que a segunda vem acompanhada de vibrações das cordas vocais (consoantes *sonoras*).

Nasais

Estendamos a observação a estas três consoantes: /p/, /b/, /m/.

Já sabemos que o /p/ e o /b/ apresentam dois caracteres comuns (ambos são oclusivos e bilabiais) e se distinguem por ser *surdo* um, e *sonoro* outro.

Porém o /b/ e o /m/ reúnem não apenas *dois*, mas *três* traços comuns: são igualmente oclusivos, bilabiais e sonoros.

Que os distinguirá, então?

A diferença entre eles decorre de que o /m/, além de oclusivo, bilabial e sonoro, é, ainda, NASAL, isto é, em sua produção, a corrente de ar ressoa, em parte, na cavidade nasal.

Há, em português, três consoantes nasais: /m/, /n/, /nh/.

QUADRO GERAL DAS CONSOANTES

À vista do exposto, podemos organizar o seguinte quadro geral da classificação das consoantes:

1. OCLUSIVAS *a*) *Bilabiais*: surda: /p/ sonora: /b/ nasal: /m/ *b*) *Linguodentais*: surda: /t/ sonora: /d/ nasal: /n/ *c*) *Palatal*: nasal: /nh/ *d*) *Velares*: surda: /k/ sonora: /g/	2. FRICATIVAS *a*) *Labiodentais*: surda: /f/ sonora: /v/ *b*) *Alveolares*: surda: /s/ sonora: /z/ *c*) *Palatais*: surda: /x/ sonora: /j/
3. LATERAIS *a*) *Alveolar*: /l/ *b*) *Palatal*: /lh/	4. VIBRANTES *a*) *Alveolar* (fraca): /r/ *b*) *Velar* (forte): /rr/

Observações

1. As consoantes laterais, as vibrantes e as nasais são — *sonoras*.
2. Quanto ao caráter *oclusivo* das consoantes nasais */m/*, */n/ e /nh/*, leiam-se Grammont, *Traité de phonétique*, 3ª ed., Paris: Delagrave, 1946, p. 94-5; Saussure, *Cours de linguistique générale*, edição crítica preparada por Tullio de Mauro, Paris: Payot, 1972, p. 72; Samuel Gili Gaya, *Elementos de fonética general*, Madri: Gredos, 1950, p. 111-22.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS CONSOANTES

Em maioria, cada uma das consoantes de nossa língua é representada, na escrita, somente por uma das letras do alfabeto, ou combinação de letras (*nh*; *lh*); algumas, porém, podem ser representadas por mais de um símbolo gráfico, conforme o vocábulo em que aparecem:

FONEMAS	LETRAS
1. A oclusiva velar surda /k/	*c* (antes de *a*, *o*, *u*): casa, cola, acuso *k* (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, assim como em seus derivados): Kant, kantismo *qu* (antes de *e*, *i*): quero, aqui *q* (antes de *u* semivogal): quase
2. A oclusiva velar sonora /g/	*g* (antes de *a*, *o*, *u*): gato, agora, gume *gu* (antes de *e*, *i*): guerra, águia *g* (antes de *u* semivogal): sagui
3. A fricativa labiodental sonora /v/	*v*: vela *w* (em nomes próprios de pessoas ou de lugares, originários de língua estrangeira, assim como em seus derivados): Wagner, wagneriano
4. A fricativa alveolar surda /s/	*s*: sala, sino, valsa *ss* (entre vogais): nosso, missal *c* (antes de *e* e *i*): céu, cego, macio *ç* (antes de *a*, *o*, *u*): poça, maço, beiçudo *x*: máximo, sintaxe, próximo
5. A fricativa alveolar sonora /z/	*z*: zagal, zebra, azar, vizinho *s*: asa, casebre, vasilha, usual *x*: exame, exemplo, exímio

(cont.)

FONEMAS	LETRAS
6. A fricativa palatal surda /x/	*x*: xarope, peixe, lixo *ch*: chave, flecha, piche
7. A fricativa palatal sonora /j/	*j*: já, jeito, hoje, jiló *g* (antes de *e*, *i*): gente, gíria
8. A vibrante velar sonora (forte)	*r*: rosto, corça, genro, falar *rr* (entre vogais): erro, terra

3. SEMIVOGAIS

São os fonemas *i* e *u*, quando, ao lado de uma vogal, formam sílaba com ela.

Nas palavras, por exemplo: *vi-da* e *lu-ta*, tais fonemas figuram, nas respectivas sílabas, com a *função* de vogal, tanto é certo que recebem o acento silábico; porém, nas palavras, por exemplo, *pai* e *mau*, esse acento recai no *a* (que é, então, a vogal dessas sílabas), funcionando, portanto, o *i* e o *u* com o valor de qualquer das outras consoantes.

Em razão de seu caráter híbrido, o *i* e o *u*, em casos assim, recebem a denominação de *semivogais*.

SÍLABA E SUA ESTRUTURA

Escolhamos o vocábulo — *estrela.*

Só o podemos pronunciar dividindo-o em três partes: *es-tre-la.*

Cada uma destas partes, que dá ao nosso ouvido a impressão de unidade de som, é proferida de uma vez, num só impulso de expiração.

Eis as SÍLABAS do vocábulo.

Compõe a sílaba *uma* vogal isolada, ou o agrupamento de uma ou mais consoantes (ou semivogais) com *uma* vogal.

Eis os tipos silábicos encontradiços em português:

1. *a*-mor
2. *ca*-sal
3. *er-mo*
4. *jor*-na-da
5. *tri*-bo
6. *obs*-tar
7. *pers*-pi-caz
8. *três*
9. *felds*-pa-to
10. *pai*(s)
11. *grau*(s)
12. *guar*-da
13. *guai*-ar

O tipo mais geral, assim em nossa língua como no espanhol, é o formado por consoante e vogal: *bo-ca*, *pé-ro-la*.[4]

A *vogal* é, pois, o elemento básico, o fonema que, numa sílaba, se salienta a todos os outros. Pode a sílaba, (como vimos), ser, até, constituída de uma vogal sozinha. Por outro lado, numa sílaba não pode existir senão uma vogal.

A razão é porque nela está o *acento silábico* — donde o chamar-se-lhe *base*, *centro*, ou *ápice* da sílaba.

Num vocábulo haverá, portanto, tantas sílabas quantos forem os acentos silábicos — vale dizer, as vogais.

Os fonemas que soam junto com a vogal na sílaba recebem o nome genérico de *consoantes*.

Assim, numa palavra como — *pai*, de uma só sílaba, há somente uma vogal: o *a*, onde se encontra o acento silábico. O *p* e o *i*, que soam junto com ela, têm, pois, igualmente, *função* consonantal.

Ordinariamente os vocábulos portugueses possuem de uma a sete sílabas. São raros os que têm oito ou mais, e mesmo os de sete já não se encontram com muita frequência. A gramática consagrou a seguinte nomenclatura:

a) *Monossílabo* — para o vocábulo de uma sílaba;
b) *Dissílabo* — para o vocábulo de duas sílabas;
c) *Trissílabo* — para o vocábulo de três sílabas;
d) *Polissílabo* — para o vocábulo de mais de três sílabas.

---

[4] "El movimiento alternativo de consonante y vocal armoniza el equilibrio fonológico de los núcleos silábicos." Tomás Navarro, op. cit., p. 46.

HIATO

Quando a uma sílaba terminada por vogal-base se seguir outra iniciada também por vogal-base,[5] produz-se um efeito acústico especial. A este fato se denomina *hiato*, o qual necessariamente ocorrerá sempre que se encontrarem:

1) duas vogais iguais:

graal, *reeleger*, *niilista*, *cooperar*, etc.

2) a vogal *a* com *é*, *ê*, *ó*, *ô*, ou estas entre si:

aéreo, *baeta*, *aorta*, *caolho*; *beato*, *oboé*, *beócio*; *feérico*, *coorte* (nos dois últimos exemplos, temos, respectivamente, *ê* + *é* e *ô* + *ó*).

3) *i* e *u* (tônicos) com outra vogal:

dia, *daí*, *lua*, *baú*, *país*, *conteúdo*, *tio*, *reúno*; *ruína*, *viúva*.

Observação

Fazem exceção, nos encontros *u/i* e *i/u*, palavras como *gratuito*, *fortuito*, *intuito*, *azuis*, etc.; e as formas verbais do pretérito perfeito da 3ª conjugação: *partiu*, *vestiu*, *feriu*, etc.

Em todas, o elemento acentuado vem em primeiro lugar.

4) *i* e *u* (átonos) com a vogal antecedente (mas apenas nos casos em que este *i* e este *u* forem tônicos em vocábulos do mesmo radical):

traidor (cf. *trair*)
abaulado (cf. *baú*).

---

[5] Sendo o hiato o encontro de vogal-base + vogal-base, ele não existe, a rigor, em palavras como *goi-a-ba*, *Mau-á* — nas quais a semivogal (de *oi* e de *au*) desfaz aquela sequência.

DITONGO E TRITONGO

ENCONTROS INSTÁVEIS

DITONGO

É a unidade fônica, formada de *vogal*, acompanhada de *i* ou *u* em função consonantal.

Por outras palavras: o encontro de *vogal* e *semivogal*, ou vice-versa.

Há ditongos *orais*, e *nasais*. Uns e outros classificam-se em *crescentes*, e *decrescentes*.

O ditongo é *crescente*, se a semivogal soar primeiro que a vogal: *uá* (em *quatro*). É *decrescente*, em caso contrário: *ái* (em *pai*).

Estes últimos é que são os verdadeiros ditongos — *ditongos estáveis*.[6]

Também o são, entre os *crescentes*, aqueles que tiverem a semivogal *u* precedida de *q*, ou de *g*:

quase, *qualidade*, *quota*, *equestre*, *oblíqua*; *igual*, *água*.

TRITONGO

É a unidade fônica formada de *vogal* ladeada de semivogais:

quais, *averiguei*, *delinquiu*, *Paraguai*.

ENCONTROS INSTÁVEIS

Há encontros *instáveis*, isto é, que acusam certa flutuação de pronúncia — flutuação condicionada a fatores de ordem regional, ou grupal, e, ainda, ao grau de tensão psíquica do sujeito falante.

Estão neste caso:

---

[6] Cf. Saussure, op. cit., p. 92, e L. Roudet, *Eléments de phonétique générale*, 2ª ed., 2 vols., Paris, 1924, vol. 2, p. 109.

1) Os encontros *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *ue*, *uo* (átonos e finais de vocábulo):

ausência, *série*, *pátio*, *árdua*, *tênue*, *vácuo*.

2) Os encontros de *i* ou *u* (átonos) com a vogal seguinte (tônica, ou átona):

piaga, *fiel*, *prior*, *muar*, *suor*; *crueldade*, *violento*, *persuadir*.

Na fala espontânea do Rio de Janeiro, em condições normais de elocução, os encontros do primeiro tipo são DITONGOS; e os do segundo, HIATOS.

ENCONTRO CONSONANTAL

O encontro de consoantes pode dar-se:

a) Na mesma sílaba.
b) Em sílabas consecutivas.

a) Os do primeiro tipo, inseparáveis, são habitualmente denominados *grupos* consonantais, e têm quase sempre como segunda consoante — *l*, ou *r*.
Exemplos:

bl	— *bloco*, *bíblia*	*br*	— *brisa*, *abrir*
cl	— *clima*, *tecla*	*cr*	— *cravo*, *lacrar*
fl	— *flores*, *aflição*	*fr*	— *fraco*, *sofrer*
gl	— *glória*, *inglês*	*gr*	— *grande*, *negro*

Há alguns outros encontros inseparáveis — aliás, pouco frequentes:

pn — *pneumático*
gn — *gnomo*

b) Nos demais — separáveis —, cada consoante pertence a uma sílaba:

b/s — *absoluto*
c/c — *convicção*
c/t — *aspecto*
d/v — *advertir*
f/t — *afta*
t/m — *ritmo*

Estes se chamam encontros consonantais *disjuntos*.

Notas

1) O *ch* (chave, machado), o *lh* (palha, milharal), o *nh* (ninho, banheiro), o *rr* (carro), o *ss* (passo), e bem assim o *qu* e o *gu* (em palavras, como, respectivamente, *querer* e *guerra*) não são grupos consonantais, nem encontros disjuntos: são DÍGRAFOS; isto é, reuniões de DUAS letras para a transcrição de UM fonema.

2) O *m* e o *n* pós-vocálicos não formam encontro disjunto com a consoante seguinte, pois não são consoantes e sim meros sinais diacríticos de nasalização (valem tanto quanto o *til*): *cam-po*, *son-so*.

3) Certas combinações podem determinar a formação de grupos consonantais, ou de encontros disjuntos. É o caso, por exemplo, de *bl*: é grupo em *ablativo* (*a-bla-ti-vo*), e encontro disjunto em *sublinhar* (*sub-li-nhar*).

4) Na pronúncia-padrão, é mudo o */s/* — embora se escreva — em palavras com *sc* (piscina, descer), *sç* (cresçam, floresçam) e *xc* (exceção, excelente).

CAPÍTULO 2

TONICIDADE E ATONICIDADE

Acentuação, em sentido geral, é o relevo dado a um elemento fonético.

O estudo especial da acentuação denomina-se — *prosódia.*

Resulta o acento da íntima associação de certas qualidades físicas dos sons da fala, tais como: a *intensidade* (maior ou menor força expiratória com que são proferidos); a *altura* (maior ou menor frequência com que vibram as cordas vocais); o *timbre* (ou metal de voz); e a *quantidade* (maior ou menor duração com que são emitidos).

Em sentido estrito — aquele que nos interessa aqui — entende-se por acento a maior força expiratória com que uma sílaba se opõe às que lhe ficam contíguas no corpo dos vocábulos.

ACENTO DE INTENSIDADE

Realmente, o acento característico da língua portuguesa é o de *intensidade*, que, regular e fixo, assinala sempre determinada sílaba de cada vocábulo, funcionando, portanto, como elemento gramatical próprio do idioma — capaz, inclusive, de diferençar o valor morfológico e significativo de palavras que têm os mesmos fonemas distribuídos na mesma sequência. É o caso, por exemplo, de séries como estas:

ira (subst.) / *irá* (verbo)
vera (adj.) / *verá* (verbo)
sábia (adj.) / *sabia* (verbo) / *sabiá* (subst.)

Este contraste fonológico pode ocorrer dentro da mesma classe de palavras:

Substantivos:

edito (lei) / *édito* (ordem judicial)

Adjetivos:

florido (em flor) / *flórido* (brilhante)

ACENTO PRINCIPAL E ACENTO SECUNDÁRIO

Nas palavras de duas ou mais sílabas, há uma que se destaca das demais, por ser proferida com maior intensidade.

Eis a sílaba *tônica*, em relação à qual as outras, pronunciadas com menos força, são — *átonas*.

De acordo com a posição da sílaba tônica, classificam-se os vocábulos em *oxítonos*, *paroxítonos*, ou *proparoxítonos* — conforme o acento recaia, respectivamente, na última (a-ma-nhe-*cer*), na penúltima (pri-ma-*ve*-ra), ou na antepenúltima (*lú*-ci-do) sílaba.

Porém, vocábulos de mais de três sílabas, sobretudo os derivados, possuem, quase sempre, além do acento principal, um ou mais acentos secundários.

A mais perceptível das sílabas entre as que trazem acento secundário (e somente até aí costuma ir a análise) — denomina-se *subtônica*.

Exemplos:

admi*rá*vel + MENte = admi*ra*velMENte (sílaba tônica: -MEN; subtônica: -*ra*)

gene*ros*(o) + i + DAde = gene*ro*siDAde (sílaba tônica: -DA; subtônica: -*ro*)

PALAVRAS DE ACENTUAÇÃO VICIOSA

É preciso pôr o melhor empenho em não deslocar às palavras a posição de seu acento tônico. O erro prosódico deforma a configuração normal dos vocábulos — o que faz cair pesada sanção social sobre quem o comete.

Recomenda-se particular cuidado na pronúncia das seguintes palavras:

a) São *oxítonas*:

cateter
condor
Gibraltar
Nobel
novel
recém
refém
ruim
sutil
ureter
xerox

b) são *paroxítonas*:

alanos
avaro
avito
aziago
barbaria
batavo
cartomancia
ciclope
decano
diatribe
estratégia
efebo
erudito
estalido
estrupido
êxul
filantropo
grácil
gratuito (úi)
hosana
Hungria
ibero
inaudito
maquinaria
matula
misantropo
mercancia
nenúfar
Normandia
onagro
ônix
opimo
orquídea
pegada
periferia
perito
pletora
policromo
pudico
quíchua
quiromancia
refrega
rubrica
sinonímia
táctil
têxtil
ubíquo

c) são *proparoxítonas*:

ádvena
aeródromo
ágape
álacre
álcali
alcíone
alcoólatra
amálgama
andrógino
anêmona
antífona
antífrase
antístrofe
areópago
aríete
arquétipo
azáfama
bátega
bávaro
bímano
bólido (–e)
brâmane
Cérbero
cotilédone
crisântemo
égide
etíope
êxodo
fagócito
férula
gárrulo
hégira
idólatra
ímprobo
ínclito
ínterim
invólucro
leucócito
lêvedo
Niágara
ômega[1]
périplo
plêiade
prófugo
protótipo
quadrúmano
revérbero
sátrapa
Tâmisa
trânsfuga
zéfiro
zênite

Para alguns vocábulos há, mesmo na língua culta, certa flutuação de pronúncia:

anidrido	ou anídrido	projetil	ou projétil
boêmia (subs.)	ou boemia	reptil	ou réptil
hieroglifo	ou hieróglifo	soror	ou sóror
Oceania	ou Oceânia	zangão	ou zângão
ortoepia	ou ortoépia		

Entre médicos, corre a pronúncia *catéter* (paroxítono).

---

[1] *Ômega*. A última letra do alfabeto grego, e, figuradamente — o fim, o término. Como propriedade comercial (marca de um relógio) pronuncia-se *omega* (paroxítona).

IDEIA DE GRUPO ACENTUAL

Se lermos, pausadamente, os seguintes versos de Olavo Bilac:

"*Rosas te brotarão da boca, se cantares!*"
"*E vendo-te a sangrar das urzes através,*" —,

a leitura se fará pela decomposição da fala em pequenas unidades, cada uma das quais tendo por centro um só acento tônico principal:

/ROsas/
/te brotaRÃO/
/da BOca/
/se canTAres/

/e VENdo-te/
/a sanGRAR/
/das URZes/
/atraVÉS/.

Dá-se o nome de *grupo acentual* ao segmento da fala constituído de um ou mais vocábulos subordinados a um acento único.

VOCÁBULOS SEM ACENTO

Vemos, então, que alguns vocábulos se proferem tão fracamente na frase, que têm de apoiar-se no acento tônico de outro vizinho, como se fossem uma sílaba a ele agregada:

/te BROTARÃO/; */e* VENDO-*te*/, etc.

Tais vocábulos, chamados *átonos*, são, em regra, monossílabos.

Há, todavia, um que outro dissílabo átono, como a preposição *para*, as conjunções *como* e *porque*, e a partícula *pelo* (pela, pelos, pelas).

MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Por outro lado, monossílabos existem que *são tônicos*, isto é, têm independência fonética — o que vale dizer que podem figurar sozinhos num grupo acentual, e, até, trazer um ou mais vocábulos átonos sob o seu acento:

/FIZ/; /a DOR/; /por MÊS/; /que lhe DEI/, etc.

PRÓCLISE E ÊNCLISE

Quando um vocábulo átono se ampara ao seguinte (*se* CANTARES), diz-se que está em *próclise*; incorporando-se ao anterior (VENDO-te), diz-se que há *ênclise*.

Os pronomes pessoais *me*, *te*, *se*, *lhe*, *o*, *a*, *nos*, *vos*, *lhes*, *os*, *as*, ora aparecem em próclise, ora em ênclise, relativamente ao verbo:

/para *lhe* DIZER/; /para *DIZER-lhe*/.

O artigo definido (*o*, *a*, *os*, *as*), o indefinido (*um*, *uns*), os pronomes relativos (*que*, *quem*), as preposições e conjunções monossilábicas figuram somente em próclise:

/*o* MESTRE/; /*um* SONHO/; /*que* OSTENTA/; /*de* SOMBRA/; /*e a* VIDA/.

CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS ACENTUAIS

Considerável quantidade de grupos acentuais consta de um só vocábulo (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, ou pronome tônico); porém são ainda mais frequentes as unidades dessa espécie em que se reúnem dois ou mais vocábulos. A combinação que se repete maior número de vezes é a de *artigo* + *substantivo*, ou *preposição* + *substantivo*.

Facilmente se delimita um grupo acentual, quando entre os vocábulos que o integram apenas um tem acento prosódico.

/As PERnas/desCEram-me/os deGRAUS/ que DAvam/para a CHÁcara./

Menos simples são os casos em que, ao lado do vocábulo tônico principal, aparece outro elemento que, sem ter acentuação plena, não chega, todavia, a ser de todo inacentuado.

Tal fato acontece sobretudo com os verbos auxiliares, os pronomes possessivos e os pronomes pessoais retos — os quais, quando colocados em posição antetônica, ficam sobremaneira enfraquecidos.

Compare-se, por exemplo, a diferença de intensidade com que se profere o possessivo em — *nosso* PAI e *pai* NOSSO; ou o pronome pessoal em — *eu* FAÇO e *faço* EU!

Cotejando as frases:

/O rapaz/não VEM!
/O rapaz/*vem* CHEGANDO!

sentimos a tonicidade do primeiro "vem", ponto de apoio do seu grupo acentual; e, paralelamente, a quase atonicidade do segundo, em cujo grupo acentual o que sobreleva é o acento de "chegando".

TONICIDADE E ATONICIDADE ACIDENTAIS

Vocábulos normalmente átonos podem tornar-se tônicos, assim como não é raro que vocábulos tônicos se debilitem em vários graus de atonicidade — tudo conforme a situação de uns e outros nos grupos acentuais.

Exemplos:

a) *Que* diSSESte?	(*que*: átono)
Apague/o *QUÊ*.	(*quê*: tônico)
b) *Para* VOCÊS	(*para*: átono)
A palavra/PARA.	(*para*: tônico)
c) *As* PÉrolas.	(*as*: átono)
Analise /os *AS*.	(*as*: tônico)

d) Um filho/BOM. (*bom*: tônico)
Bom aMIgo! (*bom*: átono)

CONSEQUÊNCIAS DA PRÓCLISE

A próclise pode determinar, às vezes, redução do corpo de vocábulos de duas sílabas, que passam, então, a monossílabos.

É o que acontece, por exemplo, com a preposição *para*, comumente pronunciada /*pra*/ — e assim grafada pelos escritores que procuram fotografar a linguagem oral:

> “(...) vá buscar a Noite *pra* escurecer o dia e fazer sombra na terra, e eu me casarei com você.” (Cassiano Ricardo)

Corre, igualmente, por conta da próclise a pronúncia monossilábica, encontradiça em todas as fases da língua, dos possessivos femininos (*tua*, *tuas*, *sua*, *suas*) e do numeral *duas* — possibilidade de que muito se valem os poetas.

Eis um exemplo antigo, e outro moderno, de *tu-a* condensado numa sílaba só:

> “Mas porque te não movem tantos choros
> Da minha *tua* mãe? os tantos rogos
> del-rei teu pai?”[2] (Antônio Ferreira)
>
> “Tua cintura em meu braço,
> Meu beijo em *tua* boca em flor...”

Neste exemplo, de Vicente de Carvalho, documentam-se, em versos consecutivos, as duas pronúncias que podem oferecer palavras do tipo de *tua*. No primeiro verso, há de ler-se /*tú-a*/; no segundo, /*twà*/.

---

[2] Exemplo recolhido por Sousa da Silveira, *Fonética sintática*, Rio de Janeiro: Simões, 1952, p. 99. Nessa obra-prima da filologia brasileira, lê-se exaustivo estudo das consequências da próclise.

CAPÍTULO 3

PRONÚNCIA NORMAL DO BRASIL[1]

VOGAIS

VOGAIS TÔNICAS

São sete as vogais tônicas orais e cinco as nasais.

1. VOGAIS TÔNICAS ORAIS

/a/ — j*á*, g*á*s, p*a*z, l*a*r, f*a*to, p*á*lido;
/é/ — p*é*, f*e*l, atrav*é*s, r*e*to, im*e*rso;
/ê/ — cr*ê*, m*ê*s, v*e*r, portugu*ê*s, *ê*xtase,
/i/ — v*i*, qu*i*s, v*i*l, part*i*, l*i*vro, cobr*i*r;
/ó/ — s*ó*, n*ó*s, v*o*z, anz*o*l, p*o*bre, *ó*timo;
/ô/ — p*ô*s, av*ô*, fl*o*r, h*o*rto, alg*o*z, s*ô*frego;
/u/ — t*u*, n*u*s, l*u*z, s*u*l, ab*u*tre, f*ú*lgido.

Observação

Apresentam /e/ (aberto) as seguintes palavras, entre outras:

acerbo, acervo[2]*, anelo, badejo, cerva, coevo, diserto* (= eloquente), *doesto, elmo, flagelo, indefeso* (= incansável), *obeso, obsoleto, palimpsesto, refrega, Tejo, terso.*

---

[1] Com apoio em normas aprovadas pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado em 1956, na cidade do Salvador, o qual ratificou, em suas grandes linhas, as conclusões do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, reunido em 1937, em São Paulo.

[2] O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* também registra como correto o timbre fechado.

(cont.)

Apresentam /e/ (fechado) as seguintes palavras, entre outras:

adrede (adv.), *alameda, Aulete, canhestro, capelo, cerda, cerebelo, destra*[3] (a mão direita), *enxerga, esmero, faceto, ferrete* (azul-), *ileso, interesse, labareda, Roquete, vereda, vespa*.

Apresentam /o/ (aberto) as seguintes palavras, entre outras:

coldre, envolta (nas locuções *de envolta* e *de envolta com*), *hissope, imoto, molho* (= feixe), *ocre, piloro, probo, remoto, senhora, suor, tropo*.

Apresentam /o/ (fechado) as seguintes palavras, entre outras:

algoz, algozes, chofre (na locução *de chofre*), *côdea, coche, corça, despojo, molosso, odre, serôdio, torpe*.

2. VOGAIS TÔNICAS NASAIS

/ã/ — l*ã*, v*ã*s, alde*ã*, c*am*po, p*ân*dega;
/ẽ/ — t*em*po, l*en*to, p*ên*dulo;
/ĩ/ — f*im*, l*im*po, t*in*ta, s*ín*dico;
/õ/ — b*om*, t*om*bo, *on*da, alm*ôn*dega;
/ũ/ — r*um*, t*um*ba, prof*un*do.

Observe-se:

a) Que são fechadas as vogais nasais.

b) Que também são fechadas, e nasalizadas (em graus diferentes), as vogais que antecederem as consoantes nasais /*m*/, /*n*/ e /*nh*/ (c*a*ma, c*a*na, b*a*nho; l*e*ma, c*e*na, l*e*nha; l*i*ma, f*i*na, l*i*nha; s*o*ma, s*o*no, med*o*nho; apr*u*mo, *ú*nica, *u*nha).

c) Que, segundo o novo Acordo Ortográfico, admite-se dupla grafia nas formas verbais terminadas em *-amos* do pretérito perfeito do indicativo (*amamos* /*amámos*) para diferençá-las do presente do indicativo, já que em algumas variantes do português o timbre da vogal tônica é aberto no pretérito. **Vale assinalar que, no Brasil,**

mantém-se o timbre fechado e a terminação *-amos*, tanto para o presente quanto para o pretérito perfeito do indicativo.

---

[3] O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* registra como correto o timbre aberto.

VOGAIS ÁTONAS

São cinco as vogais átonas orais e cinco as nasais.

1. VOGAIS ÁTONAS ORAIS

/a/ — m*a*s, p*a*ra, ros*a*, p*a*deiro
/ê/ — r*e*zar, r*e*dondo, s*e*lado, carát*e*r
/i/ — v*i*tal, c*i*dadão, júr*i*, pobr*e*
/ô/ — r*o*dar, pr*o*vado, c*o*lega, flú*o*r
/u/ — l*u*cidez, c*u*lpado, espát*u*la, trib*o*

2. VOGAIS ÁTONAS NASAIS

/ã/ — c*am*pal, *am*parar, *an*tigo, c*an*tor
/ẽ/ — t*em*poral, s*en*tar, ap*en*dicite
/ĩ/ — p*in*tor, s*in*toma, *in*vasão
/õ/ — c*om*bate, t*om*bar, v*on*tade, c*on*vite
/ũ/ — c*um*prir, f*un*dação, s*un*tuoso, *un*tar

Observe-se:

a) Que a simples passagem da posição tônica para a átona determina, mecanicamente, o fechamento das vogais */é/* e */ó/*; assim, por exemplo:

r*e*ta (é) — r*e*tângulo (ê)
l*e*ve (é) — l*e*veza (ê)
r*e*za (é) — r*e*zar (ê)
enc*é*falo (é) — enc*e*falite (ê)
r*o*da (ó) — r*o*dar (ô)
p*o*bre (ó) — p*o*breza (ô)
s*ó*lido (ó) — s*o*lidez (ô)
v*o*to (ó) — v*o*tação (ô)

Excetuam-se apenas:

— Os vocábulos derivados em que haja prefixos com acento próprio, os quais contenham essas vogais:

pr*é*-história, p*ó*s-graduado

— Os vocábulos derivados com os sufixos *mente*, ou (*z*)*inho*, (*z*)*ito*:

leve (é) — levemente (é)
café (é) — cafezinho (é)
mole (ó) — molemente (ó)
só (ó) — sozinho (ó)

b) Que são átonos orais finais somente /A/, /I/ (grafado *e*) e /U/ (grafado *o*), assim nos monossílabos átonos ou combinações destes, como nos anoxítonos de duas ou mais sílabas:

me (pronúncia *mi*)
te (pronúncia *ti*)
se (pronúncia *si*)
lhe (pronúncia *lhi*)
lhes (pronúncia *lhis*)
nos (pronúncia *nus*)
vos (pronúncia *vus*)
e (pronúncia *i*)

de (pronúncia *di*)
que (pronúncia *qui*)
o (pronúncia *u*)
os (pronúncia *us*)
tos (pronúncia *tus*)
lhas (pronúncia *lhàs*)
dedo (pronúncia *dêdu*)
calado (pronúncia *caládu*)

c) Que não se distinguem na pronúncia o /*a*/ artigo, o /*a*/ preposição, o /*a*/ pronome e o /*à*/ resultante de crase (seguidos ou não de /*s*/ o primeiro e os dois últimos) — salvo, muito excepcionalmente, se houver necessidade imperativa para a inteligência da frase, caso em que o /*à*/ resultante de crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade ou ênfase.

d) Que, quando empregado com valor interjectivo, ou como substantivo, ou em fim de frase não reticente, o vocábulo *que* se torna tônico e passa a pronunciar-se e grafar-se [*quê*].

e) Que a preposição *por*, dada a sua condição de vocábulo átono, deve ser pronunciada — salvo razão excepcional de ênfase — [*pur*].

f) Que são fechadas as vogais átonas que antecederem as consoantes nasais /*m*/, /*n*/ e /*nh*/ (*a*metista, b*a*nheira, s*e*mana, p*e*nhor, d*o*méstico, *u*nidade, etc.).

g) Que, mesmo nas classes cultas, ocorre, em muitos vocábulos, certa oscilação entre /*ê*/ e /*i*/, /*ẽ*/ e /*ĩ*/, /*ô*/ e /*u*/, /*õ*/ e /*ũ*/ pretônicos; assim, são igualmente válidas ambas as pronúncias:

[*pedir*] e [*pidir*], [*estudo*] e [*istudo*], [*feliz*] e [*filiz*];
[*sentir*] e [*sintir*], [*mentira*] e [*mintira*], [*enguiço*] e [*inguiço*];
[*cortina*] e [*curtina*], [*gordura*] e [*gurdura*], [*coser*] e [*cuser*];
[*compadre*] e [*cumpadre*].

DITONGOS

TÔNICOS

1) São onze os ditongos *orais decrescentes*:

/*ái*/ — mais, pais, festivais;
/*áu*/ — degrau, pau, fauno;
/*éi*/ — réis, papéis, ideia;
/*êi*/ — dei, beijo, jeito;
/*éu*/ — réu, chapéu, mausoléu;
/*êu*/ — breu, ateus, terapêutica;
/*iu*/ — fugiu, retorquiu;
/*ói*/ — rói, geoide, destrói;
/*ôi*/ — boi, foice, dezoito;
/*ou*/ — sou, estouro, besouro;
/*ũi*/ — fui, azuis, retribuis.

Observação

O novo Acordo Ortográfico aboliu o acento agudo nos ditongos -ei/-oi abertos das palavras paroxítonas.

2) São cinco os ditongos *nasais decrescentes*:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãi/	*ãi, ãe*	*cãibra, mãe, capelães*
/ãu/	*ão*	*carvão*
/ẽi/	*em, en(s)*	*além, armazéns*
/õi/	*õe*	*põe, dispões*
/ũi/	*ui*	*mui, muito*

ÁTONOS

São dez os ditongos *orais decrescentes* pretônicos e dois os postônicos:

1) Pretônicos:

/ái/ — baixela
/áu/ — paulada
/éi/ — aneizinhos
/êi/ — empreitada
/éu/ — chapeuzinho
/êu/ — eufonia
/ói/ — anzoizinhos
/ôi/ — anoitecer
/ou/ — roubar
/ui/ — cuidado

2) Postônicos:

/êi/ — amáveis, úteis
/ói/ — álcoois

São cinco os ditongos *nasais decrescentes* pretônicos e dois os postônicos:

1) Pretônicos:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãi/	*ãe*	*mãezinha*
/ãu/	*ão*	*irmãozinho*
/ẽi/	*en*	*vintenzinho*
/õi/	*õe*	*tostõezinhos*
/ũi/	*ui*	*muitíssimo*

2) Postônicos:

Formas fonéticas	Formas gráficas	Exemplos
/ãu/	*ão/am*	*órgão, amavam*
/ẽi/	*em, en(s)*	*bagagem, sofrem, viagens*

TRITONGOS

TÔNICOS

São seis — quatro orais e dois nasais:

1) Orais:

/uái/ — Uruguai
/uêi/ — averigueis
/uou/ — enxaguou
/uiu/ — delinquiu

2) Nasais:

/uãu/ — quão
/uõi/ — saguões

ÁTONOS

São cinco — três pretônicos e dois postônicos:

1) Pretônicos:

/*uái*/ — guaiar
/*uãu*/ — saguãozinho
/*uõi*/ — saguõezinhos

2) Postônicos:

/*uãu*/ — mínguam
/*uẽi*/ — deságuem

ENCONTROS DE DITONGO TÔNICO DECRESCENTE E VOGAL

Desenvolve-se sistematicamente uma semivogal nos encontros de ditongo tônico decrescente e vogal:

praia [*prái-ia*], *cheia* [*chêi-ia*], *apoio* [*apôi-io*].

CONSOANTES

São dezenove as consoantes da língua portuguesa:

/*b*/ oclusiva bilabial sonora: *b*oi, a*b*a, am*b*os, é*b*rio, a*b*dicar;
/*d*/ oclusiva linguodental sonora: *d*ar, me*d*o, an*d*ar, *d*ragão;
/*f*/ fricativa labiodental surda: *f*ado, a*f*iar, Á*f*rica, amor*f*o;
/*ȷ*/ fricativa palatal sonora: *j*arro, *j*eito, *g*elo, a*g*ente, me*s*mo, o*s* bêbedos;
/*l*/ lateral alveolar sonora: *l*ar, pá*l*ido, ga*l*o, ce*l*eiro;
/*m*/ oclusiva bilabial sonora nasal: *m*ar, a*m*igo, la*m*a;

/n/ oclusiva linguodental sonora nasal: *n*eve, a*n*iquilar, pa*n*o;
/p/ oclusiva bilabial surda: *p*olo, a*p*arecer, cam*p*o, a*p*raz, ine*p*to;
/k/ oclusiva velar surda: *c*ara, *c*ola, *c*ulpa, *qu*erida, *qu*ilo, a*qu*ele;
/r/ vibrante alveolar sonora (fraca): pu*r*eza, ca*r*o, fala*r* alto;
/rr/ vibrante velar sonora (forte): ca*rr*o, ca*r*ne, *r*osto, fala*r;*
/s/ fricativa alveolar surda: *s*ei, *c*eleste, pa*ç*o, ma*ss*a, pró*x*imo;
/t/ oclusiva linguodental surda: *t*ua, a*t*or, pran*t*o, a*t*le*t*a, ri*t*mo;
/v/ fricativa labiodental sonora: *v*ida, lu*v*a, li*v*reiro;
/x/ fricativa palatal surda: *x*avante, *ch*uva, fe*ch*ar, pei*x*e, e*s*te, o*s* perigos;
/z/ fricativa alveolar sonora: *z*agal, pra*z*er, a*s*a, e*x*ato;
/g/ oclusiva velar sonora: *g*azela, *g*ota, *g*ume, *g*uarda, tan*g*o, a*g*radar;
/lh/ lateral palatal sonora: *lh*ano, fa*lh*a, fi*lh*o;
/nh/ oclusiva palatal sonora nasal: vi*nh*o, so*nh*ar, ba*nh*eiro.

Observações

a) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */d/*, quando seguida de */i/*, apresenta uma pronúncia palatalizada, passando a */djê/* (*d*ia).

b) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */t/*, quando seguida de */i/*, apresenta uma pronúncia palatalizada, passando a */tchê/* (*t*io).

c) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */l/*, quando final de sílaba, apresenta uma pronúncia *relaxada*, que a aproxima do som do */w/*. É o */l/* VELAR, tão caracteristicamente carioca (sa*l*, a*l*to).

d) No português do Rio de Janeiro e de extensas zonas do país, a consoante */rr/* pode adquirir uma articulação mais recuada, pronunciando-se como uma consoante dorsovelar múltipla. É o */r/* UVULAR, decorrente de afetação viciosa.

CAPÍTULO 4

ORTOGRAFIA

PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA

A história da ortografia portuguesa pode dividir-se em três períodos:

a) O *fonético*, que coincide com a fase arcaica da língua, vai até o século XVI.

b) O *pseudoetimológico*, inaugurado no Renascimento, estende-se até os primeiros anos do século XX.

c) O *histórico-científico*, que se inicia com a adoção da chamada "nova ortografia", começa em 1911.

O PERÍODO FONÉTICO

Durante o primeiro período, não havia a preocupação de escrever de acordo com a origem das palavras, senão exclusivamente com a maneira de pronunciá-las. Mas campeava (nem poderia deixar de ser assim) absoluta falta de sistematização e até de coerência, de tal sorte que o mesmo sinal gráfico era, às vezes, usado com valores diversos e não raro antagônicos.

O *h*, por exemplo, podia indicar ora a tonicidade da vogal (*he* = é), ora a existência de um hiato (*trahedor* = traidor), ora o som *i* (*sabha* = sabia), e, ainda, instalar-se arbitrariamente, sem função definida (*hũa* = ũa, *hidade* = idade).

Por outro lado, a mesma palavra aparecia escrita com *h* ou sem ele: *havia e avia*, *hoje e oje*, *homem e omem* ou *ome*.

Não obstante as vacilações existentes, o que caracterizava a grafia do português arcaico era a *simplicidade* e, principalmente, o *sentimento fonético.*

O PERÍODO PSEUDOETIMOLÓGICO

Com a floração dos estudos humanísticos, surgiu o eruditismo, a febre de imitação dos clássicos latinos e gregos, e com isso o intento de aproximar a grafia portuguesa da latina.

Durante os séculos XVI, XVII e XVIII multiplicaram-se os estudos a respeito do assunto; porém, como faltasse aos seus autores (Duarte Nunes de Leão, Álvaro Ferreira de Vera, João Franco Barreto, Madureira Feijó, Luís do Monte Carmelo e outros) segurança de conhecimentos linguísticos, o que eles pregavam era uma ortografia pretensiosa e cheia de complicações inúteis, a qual desatendia aos princípios de evolução do idioma.

Na transcrição de palavras de origem grega, encontrava o pseudoetimologismo largo campo para demonstrações eruditas: o *ph* (*philosophia*, *nympha*, *typho*), o *th* (*theatro*, *Athenas*, *estheta*), o *rh* (*rhombo*, *rheumatismo*), o *ch* (*chimica*, *cherubim*, *technico*), o *y* (*martyr*, *pyramide*, *hydrophobia*) passaram a infestar a escrita portuguesa.

E a duplicação de consoantes intervocálicas existentes em palavras latinas? Tendo diante de si o latim dos livros, grafavam *approximar*, *abbade*, *gatto*, *bocca*, etc., por ignorarem que, na evolução para a nossa língua, essas consoantes se simplificaram.

Com a pretensão de ser etimológica, tal ortografia estava inçada de erros, de formas absurdas, totalmente contrárias à etimologia.

O PERÍODO HISTÓRICO-CIENTÍFICO

Somente a partir de 1868, depois que, graças aos estudos de Adolfo Coelho, deu entrada em Portugal a ciência linguística, é que se tornou possível enfrentar, com sólida base científica, o problema da ortografia.

O grande renovador foi o mestre português Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, que, após vários opúsculos preparatórios, publicou, em

1904, a sua notabilíssima *Ortografia nacional*, ponto de partida de quanto se fez depois.

Em consequência da repercussão desse trabalho, o governo português nomeou, em 1911, uma comissão para estudar as bases da reforma ortográfica. Essa comissão, integrada por alguns dos maiores filólogos de Portugal (Leite de Vasconcelos, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Adolfo Coelho, Epifânio Dias, Júlio Moreira, José Joaquim Nunes e outros), propôs a adoção do sistema de Gonçalves Viana, com pequenas alterações.

Realmente, em 1911, foi oficializada a "nova ortografia" pelo governo português, e, em 1931, foi ela estendida ao Brasil por um Acordo firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, com aprovação de ambos os governos.

Para essa unificação concorreu grandemente, além da ação diplomática dos dois países, o entusiasmo com que acolheram e pregaram a reforma ortográfica, pela imprensa e pela cátedra, muitos ilustres filólogos brasileiros, entre os quais Silva Ramos, Mário Barreto, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Jacques Raimundo.

Condições políticas especiais não permitiram, porém, que durasse o Acordo. A Constituição brasileira de 1934 determinou a volta ao sistema anterior. Fez-se necessário, então, novo entendimento entre os dois países, entendimento de que resultou a Convenção Luso-Brasileira, de 1943, que revigorou o Acordo de 1931 Posteriormente, a fim de aplainar pequenas divergências que surgiram na interpretação de algumas regras, reuniram-se em Lisboa, de julho a outubro de 1945, delegados das duas academias, daí surgindo as "Conclusões complementares do Acordo de 1931". As modificações então introduzidas foram, porém, tais e tantas, que quase equivaliam a nova reforma, contra a qual protestaram prestigiosos professores brasileiros, especialmente Júlio Nogueira e Clóvis Monteiro.

Posta em vigor em Portugal a partir de 1º de janeiro de 1946, a "ortografia de 1945" *não entrou em uso no Brasil*, onde continuou de pé a "ortografia de 1943", consubstanciada no *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Imprensa Nacional, 1943), elaborado pela Academia Brasileira de Letras.

Em fins de 1971, o Congresso Nacional aprovou projeto de lei, que veio a ser sancionada pelo presidente da República, introduzindo pequenas alterações no capítulo da acentuação gráfica — de conformidade com parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, segundo o disposto no art. III da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal.

Em 1975, a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciências de Lisboa elaboraram texto que procurava diminuir as divergências entre as propostas de unificação ortográfica de 1943 e 1945. No entanto, a situação política de Portugal impediu que o acordo se efetivasse.

Em 1986, em reunião na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, representantes de seis países (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) que têm a língua portuguesa como língua oficial iniciaram os trabalhos que deram origem às bases do novo Acordo Ortográfico. O texto final sofreu muitas críticas e passou por várias alterações, até se chegar, em 1990, à sua versão final. Previsto para entrar em vigor em 10 de janeiro de 1994, o novo Acordo Ortográfico, ratificado por membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), passa efetivamente a vigorar em 1º de janeiro de 2009. Além dos países já citados, representantes de Guiné-Bissau e Timor-Leste assinam esta versão final. Enfim, a tão almejada unificação ortográfica entre países de língua portuguesa parece se tornar realidade.

SÍNTESE DIDÁTICA DO SISTEMA ORTOGRÁFICO OFICIAL

GENERALIDADES

1. O ALFABETO

Todas as palavras portuguesas ou aportuguesadas se escrevem com as seguintes vinte e seis letras e suas combinações:

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

2. EMPREGO DAS LETRAS K, W, E Y

Acrescentadas ao alfabeto da língua portuguesa pelo novo Acordo Ortográfico, só se utilizam as letras *k, w* e *y* nos seguintes casos especiais:

a) Em abreviaturas e como símbolos de alguns termos técnicos de uso internacional:

K — (*potássio*);
Kr — (*criptônio*);
kg — (*quilograma*);
km — (*quilômetro*);
kW — (*quilowatt*);
kWh — (*quilowatt-hora*);
W — (*tungstênio* e, ainda, *Oeste*);
w — (*watt*);
Y — (*ítrio*);
yd — (*jarda*);
etc.

b) Nos derivados vernáculos de nomes próprios estrangeiros:

kantismo (de *Kant*);
wagneriano (de *Wagner*);
byroniano (de *Byron*).

3. CONSOANTES MUDAS

As pronúncias cultas da língua nos países signatários do Acordo determinam a conservação ou eliminação das consoantes mudas. Sendo assim:

a) Não se escrevem as consoantes que não se pronunciam:

diretor, salmo, assinar (e não: *director, psalmo, assignar*), etc.

b) Conservam-se as que são invariavelmente pronunciadas:

convicção, ficção, eucalipto, etc.

c) Quando for facultativa a pronúncia, facultativa será a grafia, cada país adotando a forma sacralizada pelo uso:

aspecto e *aspeto*;
característico e *caraterístico;*
contacto e *contato*;
respectivo e *respetivo*;
secção e *seção*;
subtil e *sutil;*
sumptuoso e *suntuoso;*
etc.

Observação

Em vocábulos derivados de nomes próprios estrangeiros, mantêm-se as combinações de letras que neles ocorram:

comtista (de Comte);
shakespeariano (de *Shakespeare*).

No entanto, o novo Acordo Ortográfico recomenda que os topônimos de língua estrangeira sejam substituídos, tanto quanto possível, por formas vernáculas:

Genebra (em vez de *Genève*);
Milão (em vez de *Milano*);
Zurique (em vez de *Zürich*).

4. CONSOANTES DOBRADAS

Só se duplicam as letras *c*, *r* e *s*. Escreve-se *cc* ou *cç* quando soarem distintamente as duas consoantes: *occipital*, *convicção*, etc.

E *rr* e *ss* quando, intervocálicos, representam os sons simples do *r* e do *s* iniciais; e, também, quando a um elemento de composição terminado em vogal se seguir, sem interposição do hífen, palavra começada por *r* ou *s*:

carro, *massa*; *pressentir*, *sacrossanto*, *prerrogativa*, etc.

Observação

Mantêm-se as consoantes dobradas em nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

garrettiano (de *Garrett*);
jeffersônia (de *Jefferson*).

5. O SC

Neste dígrafo, elimina-se o *s* nos compostos formados em nossa língua; mas, quando estes já vierem formados para o português, o *s* se mantém (embora não se pronuncie).

Assim, escrever-se-ão:

contracenar, *encenação*, *anticientífico*, etc.,

a par de:

consciência, *prescindir*, *multisciente*, *rescisão*, *proscênio*, etc.

A LETRA H

1. INICIAL

Posto não represente nenhum fonema (é uma simples *letra*), persiste em razão da etimologia e da tradição escrita:

haver, *honra*, *humilde*, *honesto*, *hóstia*, *humanidade*, etc.

2. MEDIAL

É suprimido, a não ser nos vocábulos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se ligue ao primeiro por meio de hífen:

reabilitar, *reaver*, *desarmonia*, *lobisomem*, *exausto*, etc.;
anti-higiênico, *sobre-humano*, *pré-história*, etc.

3. FINAL

Só se escreve em algumas interjeições:

ah!, *oh!*, *puh!*, etc.

Observação

Grafa-se — *ó!* — nos vocativos.

"Ergue-te, ó Radamés, ó meu vassalo!" (LUÍS DELFINO)

4. DÍGRAFOS COM H

É mantido o *h* que faz parte dos dígrafos *ch* (com o valor de *x*), *lh* e *nh*. Estas combinações representam fonemas simples; e para os dois últimos há carência de símbolos no alfabeto:

chave, *brecha*;
malho, *melhor*;
minha, *banho*.

Observação

Segundo o novo Acordo Ortográfico, os nomes próprios de tradição bíblica podem conservar ou não os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th*:

Baruch ou *Baruc*;
Loth ou *Lot*.

No entanto, quando os dígrafos não são pronunciados, devem ser eliminados:

José (em vez de *Joseph*);
Nazaré (em vez de *Nazareth*).

Há ainda o caso daqueles que, por força do uso, admitem uma adaptação, recebendo o acréscimo de uma vogal:

Judite (em vez de *Judith*).

5. O VERBO "HAVER"

Empregando-se isoladamente, conserva o *h* em todas as formas, ao contrário do francês *avoir* e do italiano *abbiamo*.

Mas quando figura como elemento formador dos futuros, degradado à condição de simples desinência, perde o *h*:

amar-te-ei, *dir-se-ia*, *tra-lo-emos*, etc.

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS

1) A separação das sílabas de um vocábulo se faz, de modo geral, pela silabação, e não pelos elementos constitutivos segundo a etimologia:

bi-sa-vô, *tran-sa-tlân-ti-co*.

2) No caso de haver hífen, a partição se dá onde está o hífen — que se repete na linha seguinte:

altar-	perdoai-	dar-
-mor	-nos	-lhe

3) Separam-se:

a) Os hiatos: *co-or-de-nar*, *a-or-ta*, *sa-ú-de*, *pa-ís*.
b) Os dígrafos (*rr*, *ss*, *sc*, *xc*): *car-ro*, *pas-sar*, *des-cer*, *ex-ce-to*.
c) Os encontros consonantais disjuntos:

— de *uma* consoante + *uma* consoante: *op-tar*
— de *uma* consoante + *duas* consoantes: *es-tre-la*
— de *duas* consoantes + *uma* consoante: *pers-pi-caz*
— de *duas* consoantes + *duas* consoantes: *pers-cru-tar*
— de *três* consoantes + *uma* consoante: *felds-pa-to*

4) Não se separam:

a) Os ditongos: *pai-sa-gem*, *goi-a-ba*, *á-gua*, *fú-teis*.
b) Os tritongos: *sa-guão*, *de-si-guais*, *guai-ar*.
c) Os dígrafos (*ch*, *lh*, *nh*, *qu*, *gu*): *fe-char*, *pa-lha-ço*, etc.
d) Os grupos consonantais: *bra-vo*, *psi-co-lo-gia*, *gno-mo*.
e) O *m* e o *n* diacríticos de nasalização: *âm-bar*, *sin-to*.

5) Tem-se por antiestético deixar uma só letra numa das linhas. Convém que se evitem separações que tais:

e-	Graja-	sa-
levar	ú	í

ACERCA DOS DITONGOS "OU" E "OI"

Em muitas palavras alternam-se os ditongos *ou* e *oi*. Regulando-nos pela pronúncia normal do Brasil, podemos, de maneira muito geral, aconselhar a escrita *ou* "invariavelmente" antes de *r* e "quase sempre" antes de qualquer outra consoante: *ouro*, *louro*, *tesouro*, *touro*, *vassoura*, *agouro*, *tesoura*, *dourar*, *couro*, *bebedouro*; *lousa*, *papoula*, *arcabouço*, *trouxe*, *ouvir*, *azougue*, etc.

Grafam-se, todavia, com *oi*: *noite*, *noitibó*, *oiti*, *coivara*, *oito*, *dezoito*, *oitavo*, *oitenta*, *pois*, *depois*, *coitado*, *goivo*, *noivo*, e poucas mais.[1]

Indiferentemente com *ou* ou *oi*: *cousa* e *coisa*. Esta é forma corrente; aquela, de preferência literária.

VERBOS EM "OAR" E EM "UAR"

1) Nos verbos em *oar*, a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoas do singular do presente do subjuntivo escrevem-se com *oe*, e não com *oi*:

abençoe, *perdoes*.

---

[1] Ver, especialmente, Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, edição revista e comentada de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira pelo prof. Evanildo Bechara, São Paulo: Melhoramentos, 1985, p. 28.

2) Nas mesmas pessoas, os verbos em *uar* grafam-se com *ue*, e não com *ui*:

cultue, *habitues*.

3) E os verbos em *uir*, com *ui* e não *ue*:

constitui, *destituis*.

SUFIXOS -IANO E -IENSE

O novo Acordo Ortográfico determina que se mantenha o *i* dos sufixos *-iano* e *-iense*, antes de sílaba tônica, em substantivos e adjetivos derivados, ainda que eles apresentem *e* na forma primitiva:

acriano (de *Acre*);
camoniano (de *Camões*);
torriense (de *Torres*).

TERMINAÇÃO EM -IO E -IA

Segundo o novo Acordo Ortográfico, substantivos que representam variações, por ampliação, de outros terminados em vogal recebem as terminações *-io* e *-ia*, em vez de *-eo*/*-ea*:

véstia (variante de *veste*);
hástia (variante de *haste*).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. PALAVRAS PROPAROXÍTONAS

São acentuadas *todas* as palavras proparoxítonas.
Exemplos:

gramática, *exército*, *insólito*, *tímido*, *público*; *câmara*, *lêvedo*, *quilômetro*; *amássemos*, *entendêramos*, *louvaríamos*.

2. PALAVRAS PAROXÍTONAS

Só se acentuam:

a) As terminadas em *i* e *u*, seguidos, ou não, de *s*.
Exemplos:

júri, *dândi*, *lápis*, *tênis*, *bônus*.

Observação

Não se acentuam os prefixos paroxítonos acabados em *i*: *semisselvagem*.

b) As terminadas em *um*, *uns*.
Exemplos:

álbum, *álbuns*.

c) As terminadas em *ão*, *ãos*, *ã*, *ãs*.
Exemplos:

órgão, *acórdão*, *bênção*, *sótãos*, *ímã*,[2] *órfã*, *órfãs*

d) As terminadas em *ditongo oral*.
Exemplos:

jóquei, *pênseis*, *ágeis*, *pusésseis*;
área, *ministério*, *tirocínio*, *vácuo*, *imundície*;
ignorância, *gênio*, *fêmea*, *estrênuo*.

e) As terminadas em *l*, *r*, *n*, *ps*, *x*.
Exemplos:

amável, *automóvel*, *sensível*, *útil*;
cadáver, *éter*, *aljôfar*, *açúcar*;

---

[2] Hoje, está firmada a pronúncia *ímã* (paroxítono), embora pela sua origem (o francês *aimant*) devesse a palavra ser oxítona, com a final nasal, rimando com *manhã*. O *t* final da palavra francesa aparece no verbo *imantar*.

regímen, *gérmen*, *abdômen*, *elétron*, *elétrons*;
bíceps, *fórceps*;
tórax, *córtex*, *ônix*.

> *Observação*
>
> Não se acentuam os prefixos paroxítonos acabados em *r*: *super-homem*; nem os vocábulos paroxítonos finalizados em *ens*: *regimens*, *germens*, *abdomens*, *jovens*, *nuvens*.

Segundo o novo Acordo Ortográfico, não se acentuam as palavras paroxítonas terminadas pelo hiato *oo*, seguido, ou não, de *s*.

Exemplos:

enjoo, *perdoo*, *voos*.

3. PALAVRAS OXÍTONAS

Só se acentuam as terminadas em:

a — *cajá*, *vatapá*, *satanás*, *amarás*;
e — *café*, *jacaré*, *você*, *português*;
o — *avó*, *jiló*, *trisavô*, *dominós*;
em — *também*, *armazém*, *alguém*;
ens — *vinténs*, *armazéns*, *parabéns*;
seguidas, ou não, de *s* as três vogais.

> *Observação*
>
> Nesta regra se incluem as formas verbais terminadas em *s*, *r* ou *z* e acompanhadas do pronome *lo*, *la*, *los*, *las*, nas quais estas consoantes se assimilaram ao *l* do pronome, dando-se posteriormente a queda do primeiro *l*.
>
> Exemplos:
>
> transpôs + lo = *transpô-lo*.
> saber + lo + emos = *sabê-lo-emos*.
> satisfez + lo = *satisfê-lo*.

(cont.)

Fica, pois, entendido que não se acentuam, num e noutro caso, os oxítonos terminados em:

i — *aqui, ali, juritis, feri-lo;*
u — *bambu, urubu, perus;*
seguidos, ou não, de *s*, exceto nos casos previstos no item 8: *Hiatos*.

4. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Acentuam-se os terminados em:

a — *já, má, pá, hás, zás-trás*;
e — *pé, ré, vê, três, mês*;
o — *só, pó, nós, pôs*;
seguidos, ou não, de *s*.

Os terminados em *i* e *u* não se acentuam:

i — *vi, li, bis, quis*;
u — *tu, nu, cru, pus*;
seguidos, ou não, de *s*.

5. DITONGOS

Pelo novo Acordo Ortográfico, não se acentuam os ditongos abertos *-ei* e *-oi* das palavras paroxítonas:

ideia, assembleia, heroico, jiboia.

Acentuam-se, no entanto, os ditongos abertos *-ei, -eu* e *-oi* nos monossílabos tônicos e nas palavras oxítonas:

réis, papéis; véu, chapéu; herói, rouxinóis.

Observação

O ditongo será acentuado nas paroxítonas, quando a palavra se enquadrar em outra regra geral de acentuação:

destróier, Méier.

6. ACENTO GRAVE

Usa-se para marcar a *crase* da preposição *a* com o artigo *a* e com os pronomes demonstrativos, *a*, *aquele*, *aqueloutro* e *aquilo*, os quais, com as respectivas flexões, se escreverão assim:

à, *às*, *àquele*, *àquela*, *àqueles*, *àquelas*, *àquilo*, *àqueloutro*, *àqueloutra*, *àqueloutros*, *àqueloutras*.

7. TREMA

O novo Acordo Ortográfico suprime o uso do trema em palavras da língua portuguesa ou aportuguesadas. A pronúncia destas palavras, no entanto, não se alterará.

Exemplos:

equestre, *consequência*, *cinquenta*;
quinquênio, *líquido*, *equino*;
aguentar, *unguento*, *pinguim*, *linguiça*.

Observação

O trema será mantido em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros:

hübneriano (de *Hübner*);
mülleriano (de *Müller*).

8. HIATOS

Recebem acento agudo o *i* e o *u* tônicos que não formarem sílaba com a vogal anterior.

Exemplos:

a-i — *aí.*
pa-is — *país* (cf. *pais*).
sa-i-a — *saía* (cf. *saia*).
do-i-do — *doído* (verbo *doer*, cf. *doido*)
vi-u-va — *viúva.*
dis-tri-bu-i-lo — *distribuí-lo.*
sa-u-de — *saúde.*
ba-la-us-tre — *balaústre.*

Torna-se desnecessária qualquer marcação gráfica no caso de essas mesmas vogais estarem antes de *nh*, *nd*, *mb* ou de qualquer consoante que não seja *s* e que não inicie outra sílaba.

Exemplos:

rainha, *ainda*, *Coimbra*; *juiz*, *paul*, *demiurgo.*

O novo Acordo Ortográfico determina que não se acentuem as vogais tônicas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando estiverem precedidas de ditongo decrescente. Nas oxítonas, o acento será mantido:

baiuca, feiura;
Piauí, tuiuiús.

9. GRUPOS "QU" E "GU"

Segundo o novo Acordo Ortográfico, não se assinala com acento agudo o *u tônico* dos grupos *qu* e *gu,* seguido de *e* e de *i.*

Exemplos:

argui, arguis

Os verbos do tipo *aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins apresentam duas possibilidades de conjugação:

- formas rizotônicas, com o *u* do radical tônico, sem marca gráfica: *averiguo*, *enxagues.*
- formas rizotônicas, com o *a* ou *i* do radical com acento: *averíguo, enxágues.*

10. PARTICULARIDADES

Desde 1971, com a Lei nº 5.765, vem-se tentando simplificar o uso de acentos diferenciais. No entanto, esta lei suprimiu, tão somente, o uso do acento circunflexo com que se distinguiam, pelo timbre, o *e* e o *o* tônicos de palavras homógrafas (exceção feita para a dupla pôde/pode). Permaneceram, assim, muitas distinções gráficas constantes no sistema de 1943. O Acordo Ortográfico de 1990 traz avanços nesta questão, abolindo muitos dos acentos até então mantidos. Deixam de ser assinaladas com acento gráfico as seguintes palavras:

coa — do verbo *coar*, ou subst. (coação), ou topônimo;
para — do verbo *parar*, ou elemento de palavra composta: *para-brisa;*
pela — do verbo *pelar*, ou subst. (nome de certo jogo de bola);
pera — com *e* fechado, subst. (o fruto da pereira); com *e* aberto, elemento de subst. composto *pera-fita* (grande pedra, talvez monumento megalítico);
pelo — com *e* aberto, do verbo *pelar;* com *e* fechado subst. (cabelo, penugem);
polo — com *o* fechado, subst. (gavião ou falcão menor de um ano); com *o* aberto, subst. (extremidade do eixo da Terra, nome de um jogo).

À luz do novo Acordo Ortográfico de 1990, permanecem as seguintes distinções gráficas:

a) *pôr* — verbo;
por — preposição.
quê — subst., ou em fim de frase;
que — pron., conj., etc.
porquê — subst. ou em fim de frase;
porque — adv., ou conj.

Observação

Neste grupo, não há oposição de timbre (vogal tônica fechada/vogal tônica aberta), mas sim de intensidade (vocábulo tônico/vocábulo átono).

b) *ás* — subst. (carta de baralho, ou aviador, ou atleta de categoria);
às — contração da preposição *a* com o artigo ou pronome *as*.

Observação

Neste par, a primeira das palavras conserva o acento agudo de acordo com a regra geral de acentuação dos monossílabos tônicos; e a outra mantém o acento grave com que se assinala o fenômeno da crase.

c) pôde (pretérito perfeito do verbo *poder*);
pode (presente do indicativo).

d) *têm* — terceira pessoa do plural do presente do indicativo de *ter*;
tem — terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *ter*;
vêm — terceira pessoa do plural do presente do indicativo de *vir*;
vem — terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *vir*.

Observação

Nos derivados desses verbos, a distinção gráfica (que corresponde a diversidade de pronúncia) assim se faz:

ele *retém, detém, contém*, etc. / eles *retêm, detêm, contêm*, etc.

Apenas quatro verbos — *ler, dar, crer, ver* e seus derivados — se escrevem com ee na terceira pessoa do plural, sem o acento circunflexo do singular, após o Acordo de 1990.

leem (sing. *lê*); *deem* (sing. *dê*); *creem* (sing. *crê*); *veem* (sing. *vê*).

Distinguem-se, deste modo, *vêm* (do verbo *vir*) e *veem* (do verbo *ver*).

Pelo novo Acordo Ortográfico de 1990, assinalam-se facultativamente com acento:

fôrma (subst.);
forma (subst.; verbo).
louvámos (pretérito perfeito do indicativo);
louvamos (presente do indicativo).

No Brasil, neste último caso, utiliza-se apenas a forma sem acento.

USO DO HÍFEN[3] E DO APÓSTROFO

DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

1. Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno,*

---

[3] Academia Brasileira de Letras, *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, São Paulo: Global, 2009, p. XXVI-XXIX. (Seguindo critério adotado pelo autor nas edições anteriores, esta parte foi transcrita, sendo feitas apenas as alterações necessárias para adequá-lo ao registro predominante no Brasil, do Formulário Ortográfico, na parte referente ao hífen.)

mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infeção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.

Observação

Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:

girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

2. Emprega-se o hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

Observação

Os outros topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen:

América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta, etc.

O topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3. Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha, bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4. Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Observação

Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte:

benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença, etc.

5. Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.*

6. Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*
b) Adjetivas: *cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;*
c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*

e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;*

f) Conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.*

7. Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique),* e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro,* etc.).

DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO

1. Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseud-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arqui-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*

Observação

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial:

desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.*

Observação

Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o:

coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, etc.

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a): *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*

d) Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintada, inter-resistente, super-revista.*

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice- e vizo-*: *ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.*

f) Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte

(ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação, pós-tônicos* (mas *pospor*); *pré-escolar, pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano, pró-europeu* (mas *promover*).

2) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia,* tal como *biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia.*

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.*

3) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu, guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.*

DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO *HAVER*

1) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.*

2) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: *hei de, hás de, hão de,* etc.

Observação

Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise:

quere-o(s), requere-o(s).

Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

3) Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em próclise (por exemplo: *esperamos que no-lo comprem*).

O APÓSTROFO

Emprega-se em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*:

fios-d'ovos
mãe-d'água
pau-d'água
pau-d'arco, etc.

O novo Acordo Ortográfico registra o uso opcional do apóstrofo nos seguintes casos:

a) contração ou aglutinação de preposições e conjuntos vocabulares distintos:

d'Os Sertões (ou de Os Sertões)
n'O Globo (ou em O Globo)

b) contração ou aglutinação de preposições e formas pronominais maiúsculas (referentes a Deus, Jesus, Virgem Maria, etc.):

confio n'Ele

Observação

Pode ocorrer também o emprego da preposição *a* com formas pronominais maiúsculas. Neste caso, a dissolução gráfica não impede a combinação fonética:

a Aquela que nos protege

c) elisão das vogais finais das palavras *santo* e *santa*, quando seguidas dos nomes dos mesmos:

Sant'Ana

Observação

Se as ligações deste tipo constituem unidade mórfica, aglutinam-se seus elementos:

Maria Santana

EMPREGO DAS LETRAS INICIAIS MAIÚSCULAS[4]

Emprega-se letra inicial maiúscula:

1) No começo de discurso, verso, ou citação direta; e depois de ponto final.

Exemplos:

"Cálido, o estio abrasava. No esplendor cáustico do céu imaculado, o sol, dum brilho intenso de revérbero, parecia girar verti-

---

[4] Neste tópico da *Gramática Normativa* mantivemos, evidentemente, as normas de emprego das iniciais maiúsculas defendidas pelo Autor, embora o restante da obra siga as normas adotadas pela Editora José Olympio, que recebeu, para isso, autorização do prof. Rocha Lima. (*N. da E.*)

> ginosamente, espalhando raios em torno. Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras..."
>
> (COELHO NETO)
>
> "E a vida passa, efêmera e vazia.
> Um adiamento eterno que se espera,
> Numa eterna esperança que se adia!..." (RAUL DE LEONI)

Guardemos de cor estas belas palavras de Rui Barbosa:

> "Só o influxo da arte marmoriza o papel, comunica durabilidade à escrita e transforma a pena em escopro."

Observação

Alguns poetas preferem usar inicial minúscula no começo dos versos, à espanhola; mas não se tem generalizado esta prática.

Eis um exemplo:

> "E há luz purificando a Abóbada esplendente,
> e em qualquer ser que à luz sorria,
> há força, há vida, há fogo, há dia,
> há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol..."
>
> (HERMES FONTES, *Apoteoses*, poema "Meio-dia")

2) Nos substantivos *próprios* de quaisquer espécies:

a) Nomes de pessoa (prenomes, sobrenomes, cognomes, alcunhas, hipocorísticos, antonomásicos; os relativos a divindades e a seres fabulosos):

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac;
Valentina, *Evangelina*, *Maria de Lourdes*, *Marcelo*;
Machado, *Freitas*, *Silva Ramos*;
Cid, *o Campeador*; *Frederico*, *o Grande*;
Juca, *Zequinha*, *Betinho*;
o Patriarca da Independência, *o Todo-Poderoso*;
Deus, *Jeová*, *Buda*, *Alá*, *Tupã*;
Vênus, *Marte*, *Netuno*, *Iara*, *Saci*.

b) Nomes de lugar:

América do Sul, *África*;
Brasil, *Inglaterra*, *Portugal*;
Rio de Janeiro, *Paris*, *Veneza*;
Avenida Presidente Vargas, *Rua do Ouvidor*.

Incluem-se aqui os nomes de acidentes geográficos e os relativos a entidades astronômicas:

Amazonas, *Guanabara*, *Vesúvio*, *Morro da Viúva*;
Paquetá, *Danúbio*, *Estreito de Magalhães*;
Lua, *Via-Láctea*, *Sírius*, *Cruzeiro do Sul*, etc.

c) Títulos em geral (nomes de altos cargos, dignidades ou postos; de repartições, estabelecimentos ou edifícios públicos e particulares; de livros, jornais, revistas, produções artísticas ou científicas, etc.):

Papa, *Cardeal*, *Presidente da República*, *Almirantado*, *Ministério da Educação*, *Colégio Pedro II*, *Tesouro Nacional*, *Banco do Brasil*, *Livraria José Olympio*, *Casa Carvalho*, Memórias Póstumas de Brás Cubas (*de Machado de Assis*), Os Sertões (*de Euclides da Cunha*), O Globo, Revista da Semana, Transfiguração (*de Rafael*), O Guarani (*de Carlos Gomes*).

d) Nomes de fatos históricos (grandes eras, épocas e datas; notáveis acontecimentos e empreendimentos públicos):

Idade Média, *Hégira*, *Queda da Bastilha*, *Sete de Setembro*, *Quaresma*, *Natal*, *Revolução Francesa*; *Questão Religiosa*, *Acordo Luso-Brasileiro*, etc.

Observação

A não ser em casos como o do exemplo citado (Sete de Setembro), devem grafar-se com *inicial minúscula* os nomes dos MESES, bem como os dos DIAS DA SEMANA: *janeiro*, *fevereiro*, *março*, etc.; *segunda-feira*, *terça-feira*, *sábado*, *domingo*, etc.

3) Nos substantivos *comuns*, quando individuados, ou quando, em sinal de respeito ou deferência, se usam em sentido elevado ou simbólico:

o *Poeta dos Descobrimentos* (Camões);
o *Crescente* (a Turquia);
a Península (Portugal);
a Igreja (a religião católica);
a Raça; o *Estado*; *a Arte*; *a Agricultura*;
a Filologia Românica; o *Amor*; *a Inveja*, etc.

Na poesia é que melhor se pressente a valorização estética e o intuito especial dos nomes comuns empregados com inicial maiúscula.

4) Nos tratamentos de reverência:

D. (Dom ou Dona); *Sr.* (Senhor); *V. M.* (Vossa Majestade); *V. Ex.ª* (Vossa Excelência); *MM.* ou *M.ᵐᵒ* (Meritíssimo); *Excelentíssimo Senhor Presidente da República*, etc.

5) Nas palavras, de quaisquer categorias, referentes a nomes sagrados:

"E recebeste-O nos teus braços. Vinha
Do alto do Lenho onde estivera exposto
Ao ímpio olhar, tão ímpio! da mesquinha
Multidão que insultava o santo Rosto..."

(ALPHONSUS DE GUIMARAENS, *Setenário das Dores de Nossa Senhora*, *Sexta Dor*, soneto IV)

MORFOLOGIA

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS
EXPRESSÃO DO GÊNERO E DO NÚMERO
O GRAU

CLASSES DE PALAVRAS

- Substantivo
- Artigo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo
- Advérbio
- Preposição
- Conjunção
- Interjeição

CAPÍTULO 5

SUBSTANTIVO

CONCEITO DE SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra com que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações, ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam.

Aí temos, na própria definição, a primeira base para a classificação dos substantivos:

CONCRETOS E ABSTRATOS

1º grupo: O dos que designam *seres* que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Pouco importa que tais seres sejam reais ou não, materiais ou espirituais. São os substantivos CONCRETOS.

2º grupo: O dos que designam nomes de *qualidades*, *ações* ou *estados* — umas e outros imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam. Chamam-se substantivos ABSTRATOS.

No *1º grupo* estão compreendidos os nomes que indicam:

a) *Pessoas*: Marcelo, Valentina, Evangelina, Ângela, professora, médico.
b) *Animais*: cavalo, águia, tigre, cão, boi, mosquito.
c) *Vegetais*: árvore, planta, vitória-régia, rosa.
d) *Objetos*: livro, mesa, faca, lápis.

e) *Lugares*: Brasil, Paris, Ipanema, Terra, Lua.
f) *Entidades*: diabo, alma, fada, lobisomem, saci.
g) *Minerais*: água, ouro, cobre, mercúrio, chumbo.
h) *Fenômenos*: chuva, nevoeiro, vento.
i) *Instituições*: parlamento, dinheiro, tribunal.
j) *Concepções*: círculo, algarismo, símbolo.

O 2º *grupo* abrange nomes que indicam:

a) *Qualidades*: formosura, tristeza, bondade, palidez, desdém, ira, coragem, ódio, inteligência, pessimismo, frio, calor.
b) *Ações*: adoração, agradecimento, resolução, vingança, casamento, encontro, zombaria, caça.
c) *Estados*: morte, vida, sonho, cegueira.

Muitos substantivos podem ser variavelmente abstratos, ou concretos — conforme o sentido em que se empregam.

Deste modo, *redação*, por exemplo, é nome abstrato, quando significa "o ato de redigir", numa frase como esta:

A redação das leis requer clareza e precisão.

Com o sentido, porém, de "trabalho escolar escrito", já passa a nome concreto:

Na redação deste aluno, assinalei, a lápis vermelho, vários erros graves.

Outro exemplo:

Em

A pintura moderna impressiona mais do que a antiga. —,

o substantivo *pintura* quer dizer "o ato de pintar" — nome abstrato, portanto.

Mas, em

A Gioconda é *uma pintura célebre.* —,

o mesmo substantivo significa "o quadro", e, então, estamos diante de um substantivo concreto.

Substantivos abstratos de qualidade tornam-se concretos quando se usam no plural:

a riqueza (abstrato) — *as riquezas* (concreto)
o bem (abstrato) — *os bens* (concreto).

É comum que se imaginem como seres animados algumas ideias abstratas: a palavra *morte*, por exemplo, além de se nos apresentar ao espírito como nome abstrato, a indicar mero estado, personifica-se quase sempre como uma figura malfazeja, de foice na mão — com uma forma que a imaginação coletiva já fixou. Neste último caso, costuma escrever-se com inicial maiúscula (*a Morte*).

Também se concretizam as qualidades personificadas — como, numa peça de teatro, as personagens *Fama*, *Glória*, etc.

A este processo de personificação de coisas abstratas dá-se o nome de — *alegoria*.

COMUNS E PRÓPRIOS
COLETIVOS

Os substantivos podem ser de *extensão* diferente; ora expressam a *espécie* (homem, menina, cidade, rio, etc.), ora um *indivíduo* da espécie (Bruno, Mimi, Belém, São Francisco, etc.). Os primeiros chamam-se COMUNS; os outros, PRÓPRIOS.

Entre aqueles convém salientar os que exprimem uma *coleção* de seres, ou certas *entidades coletivas*. São os COLETIVOS, que se subclassificam em:

Indeterminados {
- gerais
- partitivos

Determinados
- numéricos
- especiais

Os *indeterminados* não aludem à quantidade dos seres da coleção. Dizem-se *gerais*, se expressam um todo; exemplo: *exército*, que é a totalidade dos militares integrantes dessa Força Armada. E *partitivos*, se expressam uma parte de um todo; exemplo: *batalhão*, que é uma parte do exército.

Os *determinados*, ao contrário, aludem ou à quantidade, ou à qualidade dos seres da coleção. Se à primeira, chamam-se *numéricos*; exemplos: *par*, *casal*, *terno*, *dúzia*, *dezena*, *grosa*, *centena*, *milheiro*. Se à segunda, *especiais*. Quando se diz, por exemplo, *cardume*, já se sabe que é um agrupamento de peixes.

Eis alguns coletivos determinados especiais:

alavão — de ovelhas leiteiras
alcateia — de lobos
armento — de gado grande (búfalos, elefantes, etc.)
arquipélago — de ilhas
assembleia — de parlamentares, de membros de associações, companhias, etc.
baixela — de objetos de servir à mesa
banca — de examinadores, de advogados
banda — de músicos
bandeira — de garimpeiros, exploradores de minérios
bando — de aves, de ciganos, de salteadores
boana — de peixes miúdos
cabido — de cônegos (como conselheiros de bispo)
cacho — de uvas, de bananas
cáfila — de camelos
cambada — de caranguejos, de malvados, de chaves, etc.
cancioneiro — de poesias, de canções
caravana — de viajantes
cardume — de peixes

choldra — de assassinos, de malfeitores
chusma — de pessoas da plebe, de criados
clero — representa a classe dos sacerdotes
conselho — de vereadores, de diretores, de juízes militares
conciliábulo — de feiticeiros, de conspiradores
concílio — de bispos
conclave — de cardeais (para o fim exclusivo de eleger o Papa)
congregação — de professores, de religiosos
congresso — de senadores e deputados, de cientistas
consistório — de cardeais (sob a presidência do Papa, para deliberar sobre interesses da Igreja)
constelação — de estrelas
corja — de vadios
elenco — de atores
enxoval — roupas e mais objetos de noivas, colegiais, etc.
esquadra — de navios de guerra
esquadrilha — de aviões
fato — de cabras
fauna — conjunto dos animais de uma região
flora — conjunto dos vegetais de uma região
feixe — de capim, de lenha
frota — de navios mercantes, de ônibus, de táxis
junta — de bois, de médicos, de credores, de examinadores
joldra — o mesmo que choldra
legião — de soldados, de demônios
malta — de desordeiros
manada — de bois, de elefantes
matilha — de cães de caça
matula — de desordeiros, de vagabundos
ninhada — de pintos
nuvem — de gafanhotos, de pó
penca — de bananas, de chaves
quadrilha — de bandidos, de ladrões
rebanho — de ovelhas, de gado em geral

récua — de cavalgaduras
réstia — de alhos, de cebolas
repertório — de peças teatrais
resma — de papel
revoada — de pássaros
súcia — de pessoas desonestas
talha — de lenha
vara — de porcos

O coletivo especial exclui, em regra, a necessidade de se nomear a pessoa ou coisa a que se refere. Dir-se-á, no entanto, *junta de médicos*, *junta de bois*, *junta de examinadores*, ou *manada de elefantes*, *manada de búfalos*, ou ainda, *bando de aves*, *bando de ciganos*, *bando de ladrões*, etc., sempre que a significação do coletivo não for específica.

GÊNERO

Gênero "é uma classificação puramente gramatical dos substantivos em dois grupos, masculinos e femininos, segundo a terminação do adjetivo acompanhante".[1]

Masculino é o substantivo que se puder juntar à forma masculina de um adjetivo, ou ao artigo *o*; feminino, o que se puder juntar à forma feminina de um adjetivo, ou ao artigo *a*.

> "Entre os adjetivos, há alguns de uma só terminação, como *jovem*, *azul*, *prudente*; eles não têm acidente de gênero. Nos outros, *belo*, *bela*, etc...., a dupla terminação lhes fixará o gênero. Apesar disso, não se diz que um adjetivo é masculino, ou feminino: prefere-se dizer que tem a terminação masculina, ou a feminina.
>
> Os substantivos é que se chamam propriamente masculinos, ou femininos, porque cada substantivo é classificado num ou noutro grupo; ao

---

[1] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, op. cit., p. 64. Este livro dos eminentes mestres da língua espanhola é de leitura indispensável para quem deseje modernizar seus conhecimentos de teoria gramatical.

> contrário, os adjetivos, com sua dupla terminação, são classificadores. Quando se diz *a terminação masculina*, ou *a terminação feminina* do adjetivo, indica-se por esse meio a terminação que o adjetivo adota para referir-se aos substantivos masculinos, ou aos femininos."[2]

MEIOS DE EXPRESSÃO DO GÊNERO

SUBSTANTIVOS DE GÊNERO ÚNICO

Compreendem, primariamente, três tipos:

1º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *pessoas* de um e outro sexo. Chamam-se *sobrecomuns*:

o algoz
o apóstolo
o cônjuge
o indivíduo
o verdugo

a criança
a criatura
a pessoa
a testemunha
a vítima

2º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *animais* de um e outro sexo. Chamam-se *epicenos*:

o albatroz
o badejo
o besouro
o condor
o gavião
o jaguar
o rinoceronte
o rouxinol
o tatu
o tigre

a águia
a baleia
a borboleta
a cobra
a codorniz
a formiga
a mosca
a onça
a pulga
a tartaruga

---

[2] Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 65.

3º tipo: Substantivos que apresentam um só gênero gramatical para designar *coisas* (vegetais, minerais, objetos, entidades, instituições, qualidades, etc.):

o diamante
o livro
o navio
o vento
o tribunal
a alma
a beleza
a estrela
a faca
a rosa

De modo geral, nomes terminados em *o* átono são masculinos; e femininos os que terminam em *a* átono. Todavia, há um grupo de substantivos em *a* que são masculinos, como, por exemplo, *clima*, *cometa*, *mapa*, além — e isto de maneira sistemática — dos nomes de origem grega finalizados em — *ema*, ou *oma*:

anátema
aroma
axioma
carcinoma
cinema
coma
diadema
dilema
diploma
emblema
estratagema
fibroma
fonema
idioma
morfema
poema
problema
sistema
telefonema
tema
teorema
trema

SUBSTANTIVOS DE DOIS GÊNEROS, SEM FLEXÃO

Possuem uma só forma para os dois gêneros: o artigo ou a terminação do determinativo acompanhante é que os apontarão como masculinos, ou femininos. Chamam-se *comuns de dois gêneros*:

o aborígine	a aborígine
o agente	a agente

o artista	a artista
o atendente	a atendente
o camarada	a camarada
o colega	a colega
o colegial	a colegial
o cliente	a cliente
o dentista	a dentista
o estudante	a estudante
o gerente	a gerente
o herege	a herege
o imigrante	a imigrante
o indígena	a indígena
o intérprete	a intérprete
o jornalista	a jornalista
o mártir	a mártir
o pianista	a pianista
o protestante	a protestante
o selvagem	a selvagem
o servente	a servente
o silvícola	a silvícola
um artista	uma artista
artista talentoso	artista talentosa

Observação

A força do uso já consagrou as formas flexionadas *infanta*, *parenta* e *presidenta*.

PARES DE SUBSTANTIVOS SEMANTICAMENTE OPOSITIVOS

Há substantivos privativamente masculinos a que se relacionam semanticamente outros, exclusivamente femininos. É como cabe interpretar, à luz da exata descrição linguística, pares como os seguintes:

bode/cabra
cavalo/égua
homem/mulher
macho/fêmea
touro/vaca
varão/matrona

> "Tal interpretação, a única objetiva e coerentemente certa, se estende aos casos em que um sufixo derivacional se restringe a um substantivo em determinado gênero, e outro sufixo, ou a ausência de sufixo, em forma nominal não derivada, só se aplica ao mesmo substantivo em outro gênero. Assim, *imperador* se caracteriza, não flexionalmente, pelo sufixo derivacional *-dor*, e *imperatriz*, analogamente, pelo sufixo derivacional *-triz*. Da mesma sorte, *galinha* é um diminutivo de *galo*, que passa a designar as fêmeas em geral da espécie 'galo', como *perdigão* é um aumentativo limitado aos machos da 'perdiz'. Dizer que *-triz*, *inha* ou *ão* são aí flexões de gênero é confundir flexão com derivação."[3]

INDICAÇÃO DO GÊNERO POR MEIO DE FLEXÃO

Afora os casos examinados, os substantivos costumam *flexionar-se* em gênero, pelo acréscimo ao masculino da desinência *a* (com supressão da vogal temática aos nomes de tema em *-o* e em *-e*):

lob(o) + a = loba
mestr(e) + a = mestra
pastor + a = pastora

Aqui se enquadram, com pequena adaptação morfológica, os substantivos terminados em *ão* acentuado — que se distribuem em três tipos: *oa*, *ã* e *ona*.

1) *oa*:

abegão — abegoa
anfitrião — anfitrioa (ou anfitriã)

---

[3] Matoso Câmara Jr., *Estrutura da língua portuguesa*, Petrópolis: Vozes, 1970, p. 79. Ver, ainda, *Problemas de linguística descritiva*, do mesmo autor e da mesma editora, 1970, p. 62.

beirão — beiroa
bretão — bretoa (ou bretã)
ermitão — ermitoa
hortelão — horteloa
leão — leoa
leitão — leitoa
patrão — patroa
pavão — pavoa
rascão — rascoa
tabelião — tabelioa
vilão — viloa (ou vilã)

2) *ã*:

aldeão — aldeã
alemão — alemã
anão — anã
ancião — anciã
bretão — bretã (ou bretoa)
castelão — castelã
catalão — catalã
charlatão — charlatã
cidadão — cidadã
cirurgião — cirurgiã
coimbrão — coimbrã
comarcão — comarcã
cortesão — cortesã
cristão — cristã
faisão — faisã
irmão — irmã
pagão — pagã
peão — peã (ou peona)
sacristão — sacristã
sintrão — sintrã

3) *ona*: Este processo é próprio sobretudo dos aumentativos. Eis alguns exemplos:

besuntão — besuntona
bonachão — bonachona
figurão — figurona
resmungão — resmungona
respondão — respondona
solteirão — solteirona
valentão — valentona

Escapam a esses tipos:

zângão — abelha
sultão — sultana
perdigão — perdiz
maganão — magana
lebrão — lebre
ladrão — ladra (mas existem também as formas ladroa e ladrona)
cão — cadela
barão — baronesa

Observação

Pode dizer-se *zangão* (oxítono), ou *zângão* (paroxítono).

PARTICULARIDADES

1. SUBSTANTIVOS DE DUPLO GÊNERO OU DE GÊNERO VACILANTE

Apresentam duplo gênero, entre outros, os substantivos abaixo:

acauã
faringe
inambu
laringe
personagem
pijama
preá
víspora

Observação

Embora seja palavra etimologicamente masculina (o *grama*), diz-se hoje, corretamente, *a grama, duzentas gramas*, etc. Isto não obstante, mantém-se o gênero masculino nos múltiplos e submúltiplos: *o quilograma, um miligrama*.

No uso de alguns substantivos tem havido certa vacilação.

Recomenda-se, especialmente, a fixação do gênero dos substantivos seguintes:

masculinos:

ágape
alvará
antílope
caudal
champanha
clã
contralto
diabete ou diabetes
eclipse
gengibre
hosana
lança-perfume
pampa
praça (soldado raso)
sabiá
sanduíche
soprano
suéter
tapa
teiró
vau

femininos:

abusão
alcíone
aluvião
análise
araquã
áspide
baitaca
cal
derme
fácies
filoxera
guriatã
hélice
jaçanã
juriti
omoplata
ordenança
rês
sentinela
suçuarana
sucuri
tíbia
usucapião[4]

---

[4] Cf. Nélson Vaz, "Grafia e gênero de usucapião", separata da *Revista Jurídica*, Rio de Janeiro, 1958.

2. SUBSTANTIVOS CUJA SIGNIFICAÇÃO VARIA COM A MUDANÇA DE GÊNERO

o cabeça — a cabeça
o caixa — a caixa
o capital — a capital
o cisma — a cisma
o corneta — a corneta
o crisma — a crisma
o cura — a cura
o guarda — a guarda
o guia — a guia
o lente — a lente
o língua — a língua
o moral — a moral

FORMAS FEMININAS DIGNAS DE NOTA

Para simples consulta, eis um bom rol de substantivos masculinos acompanhados de seus correspondentes femininos — rol apresentado de maneira promíscua, sem obediência à sistematização atrás formulada:

abade — abadessa
ator — atriz
alcaide — alcaidessa, alcaidina
aviador — aviadora
bode — cabra
cantor — cantora, cantadora, cantarina e cantatriz
cantador — cantadeira
cavaleiro — cavaleira e amazona
cavalheiro — dama
cavalo — égua
compadre — comadre
cônego — canonisa
conde — condessa

cônsul — consulesa
czar — czarina
deus — deusa e deia
diácono — diaconisa
doge — dogesa
druida — druidesa
elefante — elefanta[5]
embaixador — embaixadora e embaixatriz[6]
frade — freira
felá — felaína
frei — sóror (ou soror)
flâmine — flamínica
genro — nora
gigante — giganta
grou — grua
herói — heroína
homem — mulher
javali — javalina
jogral — jogralesa
juiz — juíza
landgrave — landgravina
macho — fêmea
maestro — maestrina
marajá — marani
melro — mélroa
monge — monja

---

[5] O termo *aliá* é peregrinismo da linguagem literária, com o qual os escritores designam especialmente a fêmea do elefante do Ceilão, que apresenta a singularidade de não possuir dentes. (Cf. Sebastião Rodolfo Delgado, *Glossário luso-asiático*, 2 vols., Coimbra: Imprensa da Universidade, 1919, vol. 1, p. 24.)

Existe a variante *aliás*. (Cf. Gonçalves Viana, *Apostilas aos dicionários portugueses*, 2 vols., Lisboa: Clássica, 1906, vol. 1, p. 47.) Ampla discussão do assunto pode ler-se em Edmílson Monteiro Lopes, *Atualização gramatical do português do Brasil*, Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983, p. 123-32.

[6] Assim se distinguem *embaixatriz* e *embaixadora*: a primeira é a mulher de um embaixador; a segunda, a representante diplomática, ela mesma, de um país em outro.

oficial — oficiala
padrasto — madrasta
padre — madre
pardal — pardoca, pardaloca, pardaleja
papa — papisa
parvo — párvoa
píton — pitonisa
prior — priora, prioresa
profeta — profetisa
rajá — rani
rapaz — rapariga
rei — rainha
réu — ré
sacerdote — sacerdotisa
sandeu — sandia
senador — senadora
tabaréu — tabaroa
touro — vaca
varão — matrona, mulher
veado — veada
zagal — zagala

NÚMERO

Número é o acidente gramatical que indica se o ser nomeado é um ou mais de um.

São dois os números: o SINGULAR, que se refere a um ente ou grupo de entes, como — *a criança*, *o peixe*, *o rebanho*; o PLURAL, que denota mais de um ente ou grupo de entes: *as crianças*, *os peixes*, *os rebanhos*.

Note-se que o singular pode exprimir um ser individual (*o homem que esteve ontem aqui*, *o relógio que comprei*, *um boi*), ou uma espécie (*o homem é mortal*, *o relógio serve para marcar as horas*, *o boi é ruminante*).

Conservam-se geralmente no singular os nomes de massa, que, em razão de não se poderem contar por unidades, não comportam a noção de plural.

Estão no caso, por exemplo:

água, estanho, leite, manteiga, platina, sangue, vinho, zinco.

> "O plural aplicado a alguns desses nomes de massa designa as diferentes espécies, as divisões artificiais e a massa fragmentada.
>
> Exemplos:
>
> vinhos, águas, mares (que banham um continente), pedras, carvões."[7]

FORMAÇÃO DO PLURAL

O morfema de plural é o *s* (com uma variante *es*), que se opõe a um morfema *zero*, sinal particularizante do singular.

Apenas fogem à singeleza desse mecanismo morfológico os nomes paroxítonos já terminados em *s* (ou em *x*), nos quais a identificação do número se faz pela concordância com um determinante:

alferes, *atlas*, *lápis*, *oásis*, *ourives*, *pires*, *fênix*, *ônix*, *tórax*.

Assim,

alferes correto (singular)	— alferes corretos (plural)
lápis vermelho (singular)	— lápis vermelhos (plural)
um tórax aberto (singular)	— dois tórax abertos (plural)

SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM VOGAL, OU DITONGO

Recebem *s*:

monte — montes
café — cafés
sapoti — sapotis
bambu — bambus

---

[7] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 69.

bambu — bambus
divã — divãs
órfã — órfãs
pai — pais
mãe — mães

Aqui se incluem os nomes finalizados em *em*, *im*, *om* e *um* — cujo *m* se troca em *n* antes de receber o *s*:

vintém — vinténs
jardim — jardins
bombom — bombons
jejum — jejuns

SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM CONSOANTE

a) aos terminados em *r*, *z*, *n* ou *s* (este em sílaba tônica) junta-se *es*:

mulher — mulheres
cruz — cruzes
abdômen — abdômenes (mas também: abdomens)
gás — gases
português — portugueses

Observações

1) *Caráter faz caracteres.*
2) *Júnior = juniores.*
3) *Sênior = seniores.*
4) *Cais* e *cós* são invariáveis.

b) os terminados em *l* comportam-se de acordo com a vogal que precede esta consoante. Assim:

al, *el*, *ol*, *ul*: têm o *l* substituído por *is*:

jornal — jornais
papel — papéis
mel — méis (ou meles)
farol — faróis
álcool — álcoois
paul — pauis

il: se for tônico, o *il* se troca em *is*; se átono, em *eis*:

fuzil — fuzis
covil — covis
réptil — répteis

Observação

Mal e *cônsul* têm, respectivamente, os plurais *males* e *cônsules*.

"Certas palavras em *il* admitem na língua atual pronúncia em *il* acentuado e *il* átono, de sorte que apresentam duas formas de plural possíveis. Dessas palavras são especialmente merecedoras de registro as seguintes:

reptil (oxítono) — reptis
réptil (paroxítono) — répteis
projetil (oxítono) — projetis
projétil (paroxítono) — projéteis"[8]

NOMES TERMINADOS EM "ÃO" ACENTUADO

Apresentam-se três terminações no plural: *ões*, *ãos*, *ães*.

a) *ões*:

balão — balões
leão — leões

---

[8] J. Matoso Câmara Jr., *Gramática* — 1ª e 2ª séries ginasiais, na obra *Curso da língua pátria*, de J. Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1944, p. 23-4.

coração — corações
feijão — feijões
opinião — opiniões
peão — peões
etc. (É o grupo mais numeroso)

b) *ãos*:

pagão — pagãos
irmão — irmãos
grão — grãos
desvão — desvãos
cidadão — cidadãos
cortesão — cortesãos

e todos os paroxítonos:

órgão — órgãos
bênção — bênçãos
gólfão — gólfãos

c) *ães*:

pão — pães
escrivão — escrivães
sacristão — sacristães
alemão — alemães
capitão — capitães
capelão — capelães
tabelião — tabeliães
deão — deães
faisão — faisães
guardião — guardiães

Em alguns nomes, por certa confusão popular, encontra-se, ao lado do plural legítimo, outro ou outros mais ou menos usados:

alão — alãos, alães e alões
aldeão — aldeãos e aldeões
anão — anãos e anões
ancião — anciãos, anciães e anciões
castelão — castelãos e castelões
charlatão — charlatães e charlatões
corrimão — corrimãos e corrimões
deão — deães, deãos e deões
ermitão — ermitãos, ermitães e ermitões
guardião — guardiães e guardiões
sultão — sultães e sultões
verão — verãos e verões
vilão — vilãos e vilões

SUBSTANTIVOS QUE SE USAM SOMENTE NO PLURAL

anais, antolhos, arredores, arras, calendas, cãs, condolências, damas (— *jogo de*), endoenças, esponsais, esposórios, exéquias, fastos, férias, fezes, manes, matinas, núpcias, óculos,[9] olheiras, primícias, pêsames, víveres, etc., além dos nomes dos naipes: copas, espadas, ouros, paus.

PLURAL DOS DIMINUTIVOS

O plural dos diminutivos portadores dos sufixos *-zinho* e *-zito* é obtido pondo-se neste número tanto o sufixo como o substantivo, a cuja forma do plural se suprime, porém, o *s*.

Exemplos:

papel + zinho — papéi(s) + zinhos
botão + zinho — botõe(s) + zinhos

---

[9] Os determinativos devem vir no plural: "meus óculos, estes óculos" —, e não "meu óculos", etc.

NOMES PRÓPRIOS DE PESSOA

Pluralizarem-se é a regra (desde que a sua forma se adapte à pluralização):

> "Os dois *Sênecas*, os três *Andradas*, os dois *Plínios*, os *Albuquerques* e os *Catões*." (FREIRE, *apud* Carneiro Ribeiro)
>
> "(...) no salão dos *Seabras*." (MACHADO DE ASSIS)

Lembre-se o nome da obra-prima de Eça de Queirós: Os *Maias*.

Notas soltas

A palavra *avô* tem o plural *avôs* quando designa *o avô paterno + o avô materno*; exemplo: Não conheci meus *avôs*.

Significando *o avô + a avó*, ou, em geral, os ascendentes, seu plural é *avós*.

Formam o plural normalmente os nomes de *letras* e os de *números*: pôr os pontos nos *is*, escreva dois *bês*, os *agás* foram suprimidos, a prova dos *noves*, dois *cincos*, etc.

NOMES COMPOSTOS

Campeia a maior diversidade neste terreno. Como *regras fixas* podem-se apontar, talvez, apenas as seguintes:

a) Seguem a norma geral os substantivos compostos que se escrevem ligadamente, sem hífen:

aguardente(s)	lobisomen(s)	pontapé(s)
claraboia(s)	malmequer(es)	vaivén(s)

b) Varia apenas o segundo elemento nos compostos de:

palavra invariável + palavra variável;
verbo + substantivo;
grão ou grã + substantivo;
palavras repetidas.

Exemplos:

vice-diretor — vice-diretores
sempre-viva — sempre-vivas
beija-flor — beija-flores
quebra-mar — quebra-mares
grão-duque — grão-duques
grã-cruz — grã-cruzes
tico-tico — tico-ticos

Também assim se pluralizam os nomes de rezas:

padre-nosso — padre-nossos
ave-maria — ave-marias

c) Varia somente o primeiro elemento nos compostos de substantivos unidos por preposição:

pé de moleque — pés de moleque
beijo-de-moça (espécie de planta) — beijos-de-moça
mula sem cabeça — mulas sem cabeça

Fora destes casos, sigam-se, à guisa de orientação, estes princípios:

a) Compostos de

substantivo + substantivo
substantivo + adjetivo
adjetivo + substantivo.

Flexionam-se, geralmente, ambos os elementos.
Exemplos:

carta-bilhete — cartas-bilhetes
cirurgião-dentista — cirurgiões-dentistas
fogo-fátuo — fogos-fátuos

amor-perfeito — amores-perfeitos
pública-forma — públicas-formas
segunda-feira — segundas-feiras

b) Compostos de dois substantivos, o segundo dos quais limita a significação geral do primeiro. De regra, só este vai para o plural. Exemplos:

banana-maçã — bananas-maçã
caneta-tinteiro — canetas-tinteiro
saia-balão — saias-balão
cavalo-vapor — cavalos-vapor

Conforme a tradição do idioma, o plural de *guarda-marinha* é *guardas-marinha*; modernamente, usa-se também *guardas-marinhas.*

c) Compostos de verbo + verbo.
Vão para o plural ambos os termos, no caso de se repetirem:

bule-bule — bules-bules
corre-corre — corres-corres
pega-pega — pegas-pegas

Quando o segundo verbo for o oposto do primeiro, fica invariável a palavra:

os perde-ganha, os leva e traz; *vaivém*, que se escreve numa palavra só, tem o plural *vaivéns.*

d) Compostos cujo segundo elemento já está no plural. Não variam. Exemplos:

os troca-tintas, os salta-pocinhas, os espirra-canivetes.

São, outrossim, invariáveis:

os bota-fora, os pisa-mansinho, os bota-abaixo, os louva-a-Deus.

PLURAL COM MUTAÇÃO VOCÁLICA

Há substantivos que têm o plural formado regularmente com acréscimo de *s* à forma do singular, mas sofrem mudança de timbre da vogal tônica, passando o *o* fechado da penúltima sílaba a soar como *o* aberto.

Eis alguns:

abrolho(ô) — abrolhos(ó)
aposto — apostos
caroço — caroços
choco — chocos
corno — cornos
corpo — corpos
corvo — corvos
despojo — despojos
destroço — destroços
escolho — escolhos
esforço — esforços
estorvo — estorvos
fogo — fogos
forno — fornos
forro — forros
fosso — fossos
miolo — miolos
olho — olhos(ó)
osso — ossos
ovo — ovos
poço — poços
porto — portos
posto — postos
povo — povos
renovo — renovos
rogo — rogos
socorro — socorros
tijolo — tijolos
toco — tocos
tojo — tojos
torno — tornos
tremoço — tremoços
troco — trocos
troço — troços

Os substantivos não compreendidos na relação acima mantêm o *o* fechado no plural:

adorno — adornos
algoz — algozes
almoço — almoços
estojo — estojos
bojo — bojos
bolso — bolsos
globo — globos
gosto — gostos
esposo — esposos
pescoço — pescoços
polvo — polvos
reboco — rebocos
rebojo — rebojos
sogro — sogros
soro — soros

GRADAÇÃO

Por meio do *grau* exprime-se:

a) O aumento ou a diminuição de um ser, relativamente ao seu tamanho normal.
b) A intensidade maior ou menor de uma qualidade.

O primeiro tipo de gradação, chamado *gradação dimensiva*, é próprio dos substantivos; o segundo, *gradação intensiva*, dos adjetivos.

O grau pode aparecer excepcionalmente nos pronomes, verbos e advérbios; exemplos: *Elezinho* é um encanto! — Nenê está *dormindinho*. — Irei *agorinha* mesmo.

GRAUS DO SUBSTANTIVO

São dois os graus do substantivo: o *aumentativo* e o *diminutivo*, que se podem expressar analítica ou sinteticamente.

O aumentativo analítico constrói-se com o adjetivo *grande*, ou outro de significação equivalente; o diminutivo analítico, com o adjetivo *pequeno*, ou outro de sentido equivalente.

Exemplos:

nariz grande, *automóvel pequeno*.

Trata-se, consequentemente, de um processo de ADJETIVAÇÃO.

O aumentativo sintético forma-se com os sufixos *ázio*, *orra*, *ola*, *az* e, principalmente, *ão*, que possui as variantes *eirão*, *alhão*, *arão*, *arrão*, *zarrão*.

O aumentativo, muitas vezes, exprime desprezo (*sabichão*, *ministraço*, *espertalhão*, *poetastro*, etc.) e também pode indicar certa intimidade (Ele é um *amigalhão!*). No primeiro caso, tem valor pejorativo.

O diminutivo sintético expressa-se com os sufixos *ito*, *ulo*, *culo*, *ote*, *ola*, *im*, *elho* e, sobretudo, *inho* e *zinho*. Este último é obrigatório quando o substantivo terminar em vogal tônica, ou ditongo: *café*, *pai* — *cafezinho*, *paizinho*.

Em regra, os diminutivos encerram ideia de carinho. Com esse intuito, junta-se o sufixo até a adjetivos: *limpinho*, *bonitinho*, *pequenito*, etc.

Há também alguns pejorativos: *professoreco*, *livreco*, *casebre*, etc.

Trata-se, consequentemente, em ambos os casos (aumentativo e diminutivo sintéticos) de um processo de DERIVAÇÃO.

Eis, para consulta, uma lista de aumentativos sintéticos:

alegria — alegrão
amigo — amigalhão
atrevido — atrevidão, atrevidaço
bala — balaço, balázio
barba — barbaça
barca — barcaça
beiço — beiçola, beiçorra
bobo — bobalhão
boca — bocarra
cabeça — cabeçorra
cão — canzarrão, canaz
capa — capeirão
casa — casarão
chapéu — chapelão, chapeirão
copo — copázio
corpo — corpanzil
doido — doidarrão
drama — dramalhão
espada — espadalhão, espadagão
esperto — espertalhão
estúpido — estupidarrão
faca — facalhão, facalhaz, facão
fatia — fatacaz
gato — gatão, gatarrão, gatázio
homem — homenzarrão
inseto — insetarrão
ladrão — ladravaz

lobo — lobaz
macho — machacaz
mão — manzorra
médico — medicastro (pejorativo)
mestre — mestraço (pejorativo)
ministro — ministraço (pejorativo)
moço — mocetão
nariz — narigão
navio — naviarra
negócio — negociarrão
negro — negrão, negralhão
parvo — parvoeirão
pedinte — pedinchão (pejorativo)
pobre — pobretão (pejorativo)
porco — porcalhão
prato — pratarraz, pratalhaz
preto — pretão, pretalhão
rapaz — rapagão
rico — ricaço
sábio — sabichão (pejorativo)
santo — santarrão (pejorativo)
sapato — sapatão
torre — torreão
tolo — toleirão
vaga — vagalhão
vilão — vilanaço, vilanaz
voz — vozeirão

Eis, igualmente para consulta, uma lista de diminutivos sintéticos:[10]

animal — animalito, animalejo, animálculo
cão — canito, canicho

---

[10] Qualquer substantivo admite a formação com o sufixo *inho* ou *zinho*. Por isso, tais formas não se mencionam na lista.

casa — casita, casinholo, casucha
comentário — comentaríolo
corpo — corpúsculo
diabo — diabrete
espada — espadim
galo — galispo
globo — glóbulo
grão — grânulo
gota — gotícula
moça — moçoila
nó — nódulo
nota — nótula
núcleo — nucléolo
ovo — óvulo
papel — papelito, papelucho
porção — porciúncula
povo — poviléu
raiz — radícula
rei — reizito, régulo (pejorativo)
rio — riacho
rua — ruela, rueta
saca — sacola
saco — saquitel
saia — saiote
sala — saleta
velho — velhote
via — viela

Muitos aumentativos e diminutivos são meramente *formais*, isto é, não encerram ideia de aumento, ou de diminuição. Estão no caso, por exemplo, *cartaz*, *cartilha*, *cavalete*, *dentuça*, *ferrão*, *flautim*, *papelão*, *portão*, *folhinha* (= calendário), *corpinho* (peça de vestuário), etc.

CAPÍTULO 6

ARTIGO

CONCEITO DE ARTIGO

O artigo é uma partícula que precede[1] o substantivo, assim à maneira de "marca" dessa classe gramatical.

Em razão disso, qualquer palavra, expressão, ou frase, fica substantivada se o trouxer antes de si:

> "Não te embales muito na miragem do *longe* e do *depois*, a fim de não perderes o que arde invisível no *perto* e sopra em silêncio no *agora*." (ANÍBAL MACHADO)
>
> "O *não*! que desengana, o *nunca!* que alucina..." (OLAVO BILAC)
>
> O *não posso* dos preguiçosos...
>
> O "*conhece-te a ti mesmo*" é conselho sábio.

Em certos casos, serve para assinalar o gênero e o número do substantivo:

o colega — *a* colega
o oásis — *os* oásis

---

[1] No romeno, no búlgaro e no albanês, o artigo se pospõe ao substantivo.

TIPOS DE ARTIGO

Há dois tipos de artigo:

1) *Definido*: *o* (a, os, as).
2) *Indefinido*: *um* (uma, uns, umas).

O primeiro se junta ao substantivo para indicar que se trata de um ser claramente determinado[2] entre outros da mesma espécie — que o ouvinte ou o leitor já sabem quem é, pelas circunstâncias que cercam a enunciação da frase:

O governador foi muito aplaudido durante a convenção.

O segundo se emprega para mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie — que não individualizo, nem o ouvinte ou o leitor saberão precisar quem seja:

Um governador foi muito aplaudido durante a convenção.

Observação

O artigo definido também se usa com referência à espécie inteira. Exemplo:

O limão é fruta ácida. (Isto é: todo limão.)

---

[2] Com respeito à ideia de *determinação* e *indeterminação* atribuída generalizadamente aos artigos, vale a pena ler a nota de Amado Alonso, que figura como apêndice à citada *Gramática castellana* (p. 221-2).

CAPÍTULO 7

ADJETIVO

CONCEITO DE ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo.

Exemplos:

homem *magro*
gramática *histórica*
criança *talentosa*

GÊNERO

ADJETIVOS UNIFORMES

Têm uma única forma, com que acompanham os substantivos de ambos os gêneros. Terminam, de regra, em: *a*, *e*, *o*, *l*, *r*, *z*, *m*, *s*:

carioca
paulista
breve
forte
só
azul
geral
regular
esmoler
feliz
feroz
comum
ruim
simples

Há exceções, como por exemplo:

espanhol — espanhola
andaluz — andaluza
bom — boa

ADJETIVOS BIFORMES

Possuem duas formas: uma para acompanhar os substantivos masculinos, e outra para acompanhar os femininos:

a) Nos terminados em *o* átono, troca-se o *o* por *a*:

gordo — gorda
belo — bela

Observação

Trabalhador, quando é substantivo, tem por feminino *trabalhadora*; quando é adjetivo, *trabalhadeira*.

Exemplos:

As trabalhadoras já vão para as fábricas (isto é, *as operárias*).
As mulheres trabalhadeiras sabem quanto lhes custa cuidar bem de uma casa grande.

b) Aos terminados em *u*, soma-se *a*:

cru — crua
nu — nua

c) Aos terminados em *or*, soma-se igualmente *a*:

impostor — impostora

Exceções: incolor, multicor, anterior, inferior, interior, etc.

d) Aos terminados em *ês* também se soma *a*:

português — portuguesa

Exceções: cortês, pedrês, montês, descortês — que são uniformes.

e) Nos terminados em *eu*, muda-se *eu* em *eia*:

europeu — europeia
plebeu — plebeia
ateu — ateia
hebreu — hebreia
pigmeu — pigmeia

Exceções: judeu, judia; sandeu, sandia.

f) Nos terminados em *ão*, a mudança se faz para *oa*, *ã* ou *ona*:

beirão — beiroa
cristão — cristã
chorão — chorona

ADJETIVOS COMPOSTOS

Neles, só o segundo elemento pode assumir a forma feminina:

a guerra *russo-americana*
a literatura *luso-brasileira*
uma operação *médico-cirúrgica*

A única exceção é *surdo-mudo*, que tem por feminino *surda-muda*:

Um menino *surdo-mudo* — uma menina *surda-muda*.

NÚMERO

As regras que regulam a formação do plural dos adjetivos são, em linhas gerais, as mesmas que regem a formação do plural dos substantivos.

Assim que:

ADJETIVOS TERMINADOS EM VOGAL ORAL, OU DITONGO

Recebem a desinência *s*:

rica — ricas
forte — fortes
mau — maus

Observação

Terminado o adjetivo em vogal ou ditongo *nasais* (*im, om, um, em*), é trocado, na escrita, o *m* por *n*, antes do acréscimo do *s*:

ruim — ruins; bom — bons; comum — comuns; virgem — virgens.

ADJETIVOS TERMINADOS EM CONSOANTE

Recebem, de regra, *es*:

regular — regulares
capaz — capazes
cortês — corteses

Exceção: *simples*, que, hodiernamente, é invariável.

ADJETIVOS TERMINADOS EM "L"

Grupam-se de acordo com a vogal que precede o *l*:

a) *al*, *ol*, *ul*. Têm mudadas estas terminações para *ais*, *óis* e *uis*, respectivamente:

fatal — fatais
espanhol — espanhóis
taful — tafuis

b) *el*. Têm trocada esta terminação por *éis* (ou *eis*, se for átono):

cruel — cruéis
amável — amáveis

c) il. Quando tônico, o *il* se muda em *is*; quando átono, em *eis*:

gentil — gentis
sutil — sutis
fácil — fáceis
útil — úteis

ADJETIVOS TERMINADOS EM "ÃO" ACENTUADO

A norma é apresentarem o plural em *ões*:

poltrão — poltrões
valentão — valentões

Excetuam-se:

1) Os que formam o plural em *ães*:

alemão — alemães
catalão — catalães
charlatão — charlatães
sacristão — sacristães

2) Os que formam o plural em *ãos*:

cristão — cristãos
chão — chãos
comarcão — comarcãos
loução — louçãos
pagão — pagãos
temporão — temporãos
são — sãos
vão — vãos

ADJETIVOS COMPOSTOS

Tem havido muita indecisão por parte dos escritores. Com segurança, poder-se-ão apontar, talvez, apenas as seguintes normas:

a) Recebem a desinência de plural somente no último elemento os compostos de

palavra invariável + adjetivo
adjetivo + adjetivo

Exemplos:

sobre-humano — sobre-humanos
anti-higiênico — anti-higiênicos
luso-brasileiro — luso-brasileiros
técnico-profissional — técnico-profissionais

Excetuam-se:

azul-marinho — (que é invariável)
claro-escuro — claros-escuros
surdo-mudo — surdos-mudos

b) São invariáveis os compostos de adjetivo de cor + substantivo. Exemplos:

verde-mar, verde-garrafa, verde-malva, azul-pavão, azul-ferrete, vermelho-sangue, amarelo-ouro, etc.

Também o são:

furta-cor, ultravioleta, infravermelho.

Em Eça de Queirós, encontra-se "*ramagens verde-garrafa*"; e em Camilo "*um par de luvas verde-gaio*".

Conforme Sousa da Silveira,[1]

> "as nossas genuínas maneiras de dizer fazem-se com o auxílio da preposição *de* ou das locuções *de cor*, *de cor de*, ou, simplesmente, *cor de*: *olhos de verde-mar*, *ramagens de cor verde-garrafa*, *luvas de cor de pérola*, *olhos cor de safira*, *olhos verdes da cor do mar*."

E anota, entre outros, os exemplos:

"Uns olhos *de verde-mar*..."

"Uns olhos *cor de esperança*..."

"Não são de um verde embaçado,
Mas verdes *da cor do prado*,
Mas verdes *da cor do mar*." (GONÇALVES DIAS)

c) Flexionam-se apenas no último dos termos os compostos de adjetivo + adjetivo, quando ambos designam *nomes de cor*:

flâmulas rubro-negras
paredes azul-claras

Menos comum é a invariabilidade (paredes azul-claro), ou a flexão de ambos os adjetivos (cabelos castanhos-escuros).

---

[1] Sousa da Silveira, *Trechos seletos*, 6ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet. 1961, p. 74.

d) Cabe referir, finalmente, os *substantivos de cor* que funcionam como adjetivos. Neste caso, ficam invariáveis:

luvas cinza; sapatos gelo.

GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DO ADJETIVO

A significação de um adjetivo pode receber intensidade maior, ou menor.

Daí a existência de dois graus: o *comparativo* e o *superlativo*.

COMPARATIVO

Quando fazemos uma comparação, chegamos infalivelmente a um destes resultados: a qualidade que se compara é superior, ou inferior, ou igual à que serve de termo de comparação. Seja o adjetivo *antiga*:

Esta cidade é *mais* ANTIGA *do que* a nossa.
Esta cidade é *menos* ANTIGA *do que* a nossa.
Esta cidade é *tão* ANTIGA *como* a nossa.

Há, portanto, três espécies de comparativo, que assim se expressam em português:

a) De superioridade (*mais... que*, ou *do que*)
b) De inferioridade (*menos... que*, ou *do que*)
c) De igualdade (*tão... como*, ou *quanto*)

SUPERLATIVO

Com o superlativo exprime-se uma qualidade no mais alto grau de intensidade:

Esta cidade é *a mais* ANTIGA da Europa.
Esta cidade é *muito* ANTIGA, ou *antiquíssima*.

No primeiro dos exemplos, o superlativo diz-se — *relativo*, pois a qualidade considerada mais intensa somente o é em relação às demais cidades da Europa; no segundo caso, o superlativo chama-se — *absoluto*, porquanto aquela qualidade não se compara à de nenhuma outra cidade.

Este último tipo de superlativo, o absoluto, apresenta-se com dois aspectos:

a) *Sintético*, quando expresso por uma só palavra (adjetivo + um sufixo peculiar: *íssimo*, *rimo*, etc.):

elegant(e) + íssimo = elegantíssimo

b) *Analítico*, se formado com a ajuda de um advérbio de intensidade (*muito*, *excessivamente*, *extraordinariamente*, etc.):

muito elegante
extraordinariamente elegante

Eis o quadro geral do superlativo:

1. RELATIVO	de superioridade (o *mais*... *de*, ou *dentre*) de inferioridade (o *menos*... *de*, ou *dentre*)
2. ABSOLUTO	sintético (*adjetivo* + *íssimo*, *rimo*, etc.) analítico (*advérbio de intensidade* + *adjetivo*)

Exemplos:

Paloma é *a mais* ALEGRE *de* minhas netas.
Casimiro de Abreu é *o mais* TERNO *dentre* os nossos poetas.
Este rapaz se revelou *o menos* ESTUDIOSO *de* sua classe.
Temos de resolver um problema DIFICÍLIMO.
Palmeiras *muito* ALTAS se distinguiam ao longe.

FORMAS ESPECIAIS DE COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1) Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* têm formas especiais de comparativo e superlativo:

ADJETIVOS	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		ABSOLUTO	RELATIVO
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Não é correto dizer *mais bom*, *mais grande*; porém o é — *mais mau*, *mais pequeno*. Pode-se, todavia, usar da partícula *mais* antes de *bom* e *grande* no caso de se contraporem qualidades, em frases como as seguintes:

Ele é *mais bom* do que *inteligente*.
Mais grande que *pequeno*.

2) Alguns comparativos e superlativos não possuem a forma normal correspondente.

Anotem-se, pela sua importância, estes dois:

— *superior* — com os superlativos *supremo* e *sumo*;
— *inferior* — com o superlativo *ínfimo*.

3) Eis, para consulta, algumas formas literárias de superlativo absoluto sintético:

acre — acérrimo
agudo — acutíssimo
amargo — amaríssimo
amigo — amicíssimo
antigo — antiquíssimo

áspero — aspérrimo
benéfico — beneficentíssimo
benévolo — benevolentíssimo
célebre — celebérrimo
comum — comuníssimo
cristão — cristianíssimo
crível — credibilíssimo
cruel — crudelíssimo
difícil — dificílimo
doce — dulcíssimo
dócil — docílimo
fácil — facílimo
fiel — fidelíssimo
frio — frigidíssimo
geral — generalíssimo
humilde — humílimo
incrível — incredibilíssimo
inimigo — inimicíssimo
íntegro — integérrimo
livre — libérrimo
magnífico — magnificentíssimo
magro — macérrimo
malédico — maledicentíssimo
maléfico — maleficentíssimo
malévolo — malevolentíssimo
mísero — misérrimo
miúdo — minutíssimo
módico — modicíssimo
negro — nigérrimo
nobre — nobilíssimo
parco — parcíssimo
pessoal — personalíssimo
pio — piíssimo e pientíssimo
pobre — paupérrimo

pródigo — prodigalíssimo
próspero — prospérrimo
provável — probabilíssimo
pudico — pudicíssimo
público — publicíssimo
pulcro — pulquérrimo
sábio — sapientíssimo
sagrado — sacratíssimo
salubre — salubérrimo
são — saníssimo
simples — simplicíssimo
soberbo — superbíssimo
tétrico — tetérrimo
úbere — ubérrimo

A terminação geral do superlativo absoluto sintético é *íssimo*, a qual se junta ao radical dos adjetivos, na forma em que estamos acostumados a vê-los:

fri(o) + íssimo... friíssimo
doc(e) + íssimo... docíssimo
nobr(e) + íssimo... nobríssimo

Às vezes, porém, o radical do adjetivo adquire, ao se lhe formar o superlativo, uma aparência diversa da que tem habitualmente:

frio: frigid + íssimo: frigidíssimo
doce: dulc + íssimo: dulcíssimo
nobre: nobil + íssimo: nobilíssimo

A razão é que estes últimos superlativos são tirados dos radicais latinos dos adjetivos, ao passo que os primeiros são formados com os radicais destes mesmos adjetivos em sua forma portuguesa.

CAPÍTULO 8

NUMERAL

CONCEITO DE NUMERAL

Numerais são palavras que designam os números, ou a ordem de sua sucessão: *três*, *dezessete*, *terceiro*, *vigésimo*. Podem-se usar individualmente, com o valor de substantivos (*três e dois são cinco*), ou como adjetivos, isto é, junto de um substantivo, ao qual acrescentam uma indicação de quantidade, ou de ordem (*três livros*, *dois álbuns*; *quinto aluno da classe*).

TIPOS DE NUMERAL

Os numerais podem ser:

cardinais
ordinais
fracionários
multiplicativos

Eis alguns numerais *cardinais*, acompanhados dos ordinais correspondentes:

um — primeiro
dois — segundo
três — terceiro
quatro — quarto
cinco — quinto

seis — sexto
sete — sétimo
oito — oitavo
nove — nono
dez — décimo
onze — undécimo ou décimo primeiro
doze — duodécimo ou décimo segundo
treze — décimo terceiro
catorze — décimo quarto
quinze — décimo quinto
vinte — vigésimo
vinte e um — vigésimo primeiro
trinta — trigésimo
quarenta — quadragésimo
cinquenta — quinquagésimo
sessenta — sexagésimo
setenta — setuagésimo
oitenta — octogésimo
noventa — nonagésimo
cem — centésimo
duzentos — ducentésimo
trezentos — trecentésimo
quatrocentos — quadringentésimo
quinhentos — quingentésimo
seiscentos — sexcentésimo ou seiscentésimo
setecentos — setingentésimo
oitocentos — octingentésimo
novecentos — nongentésimo ou noningentésimo
mil — milésimo
um milhão — milionésimo
um bilião, bilhão — bilionésimo
um trilião, trilhão — trilionésimo

Há alguns *ordinais* como, por exemplo, *último*, *penúltimo*, *antepenúltimo*, *respectivos*... que não possuem os cardinais correspondentes.

Os numerais *fracionários* exprimem a divisão da quantidade:

meio ou a *metade*
um *terço*
um *quarto*
um *quinto*
um *sexto*
um *sétimo*
um *oitavo*
um *nono*
um *décimo*
um *centésimo*
um *milésimo*

A divisão dos demais números é expressa pelos próprios cardinais seguidos da palavra *avos*: um onze avos, um dezessete avos, etc.

Os numerais *multiplicativos* exprimem multiplicação:

duplo ou dobro
triplo ou tríplice
quádruplo
quíntuplo
sêxtuplo
sétuplo
óctuplo
nônuplo
décuplo

(Não se costumam usar outros).[1]

Ainda existe um tipo de numeral, chamado *dual* — a palavra *ambos* —, que pode ser reforçada em:

ambos os dois, ambos de dois, ambos e dois, a ambos dois, ambos a dois — reforço pouco usado hoje em dia.

---

[1] É de ler *Os numerais e suas particulares* (Fortaleza: Senai, 2ª ed., 1990.), minucioso trabalho de Hélio Melo.

CAPÍTULO 9

PRONOME

CONCEITO DE PRONOME

“Pronome é a palavra que denota o ente ou a ele se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso.”[1]

Pessoas do discurso se chamam o indivíduo que fala, o indivíduo com quem se fala e o indivíduo ou a coisa de que se fala.

Os pronomes, vazios de conteúdo semântico, têm significação essencialmente ocasional, determinada pelo conjunto da *situação*: ***eu***, situação da pessoa que fala; ***meu***, situação daquilo que pertence à pessoa que fala; ***este***, situação de proximidade em relação à pessoa que fala, etc.

Classificam-se os pronomes em seis grandes grupos:

pessoais
possessivos

demonstrativos
indefinidos

relativos
interrogativos

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las. A primeira pessoa, aquela que fala, chama-se *eu*, com o plural *nós*; a segunda, *tu*, que é a com que se fala, com o plural *vós*; a terceira, que é a pessoa ou coisa de que se fala, é *ele* ou *ela*, com os plurais respectivos *eles* ou *elas*.

---

[1] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 61.

O verbo declara sempre, com as formas especiais de sua conjugação, a qual das três pessoas se refere o predicado, e, também, o número gramatical (singular ou plural) dessas pessoas:

am — O	(eu)
am — a — S	(tu)
am — a	(ele, ela)
am — a — MOS	(nós)
am — a — IS	(vós)
am — a — M	(eles, elas)

Os pronomes que servem de *sujeito* na oração chamam-se *subjetivos* ou *retos*. Os que, ao contrário, desempenham o papel de *complemento* do verbo, denominam-se *objetivos* ou *oblíquos*.

Os pronomes objetivos ou oblíquos possuem formas átonas e tônicas: as primeiras são partículas inacentuadas, que se colocam antes ou depois do verbo, como se fossem uma sílaba a mais desse verbo; as segundas vêm sempre regidas de preposição. São os seguintes esses pronomes:

- 1ª PESSOA
  - singular: *me* (forma átona); *mim* (forma tônica)
  - plural: *nos* (forma átona); *nós* (forma tônica)
- 2ª PESSOA
  - singular: *te* (forma átona); *ti* (forma tônica)
  - plural: *vos* (forma átona); *vós* (forma tônica)
- 3ª PESSOA
  - singular: *o*, *a*, *lhe*, *se* (formas átonas); *ele*, *ela*, *si* (formas tônicas)
  - plural: *os*, *as*, *lhes*, *se* (formas átonas); *eles*, *elas*, *si* (formas tônicas)

As formas *o*, *a*, *os*, *as* empregam-se em substituição a um substantivo que, sem vir precedido de preposição, completa o regime de um verbo. Exemplo: Vi o *menino* (ou — vi-o); Não escrevi *as cartas* (ou — não *as* escrevi).

As formas *lhe*, *lhes* representam substantivos regidos das preposições *a* ou *para*. Exemplos: Dei o livro *ao menino* (ou — dei-*lhe* o livro); Os reis magos levaram ouro, incenso e mirra *para Jesus* (ou — os reis magos levaram-*lhe* ouro, incenso e mirra).

As formas *se* e *si* dizem-se *reflexivas*, porque só se podem usar em relação ao próprio sujeito do verbo. Exemplos: O capitalista matou-*se*. — Os empregados *se* despediram. — Ela é muito egoísta: só pensa em *si*. — Tratem de *si* e não dos outros.

Há, ainda, cinco formas que, combinadas com a preposição *com*, se apresentam cada uma num vocábulo único. São: *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*.

Deve notar-se que, como *si*, o pronome *consigo* é exclusivamente reflexivo: Levou *consigo* quanto era seu. — O advogado nada trouxe *consigo*.

Há alguns pronomes de segunda pessoa que requerem para o verbo as terminações da terceira. Tais são:

você, *vocês* (tratamento familiar)
o Senhor, *a Senhora* (tratamento cerimonioso),

e, acompanhados de seus plurais, os chamados "pronomes de reverência":

Vossa Senhoria (para os funcionários públicos graduados)
Vossa Excelência (para altas autoridades)
Vossa Alteza (para os príncipes)
Vossa Majestade (para os reis)
Vossa Santidade (para o Papa)
Vossa Eminência (para os cardeais)
Vossa Reverendíssima (para os sacerdotes em geral)
Vossa Magnificência (para o reitor da Universidade)

PRONOMES POSSESSIVOS[2]

Pronomes possessivos são palavras que fazem referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de alguma coisa.

Tais palavras são pronomes da mesma família dos pessoais, porque sua significação, meramente acidental, gira em torno das pessoas do colóquio.

Realmente, se dissermos:

> Meu relógio é de ouro
>
> ou
>
> Teu relógio é de ouro,

as palavras *meu* e *teu* apenas indicam que o relógio pertence, respectivamente, à primeira pessoa (eu), ou à segunda (tu).

Eis as formas dos pronomes possessivos:

1ª pessoa do singular — eu : *meu*, *minha*, *meus*, *minhas*
1ª pessoa do plural — nós: *nosso*, *nossa*, *nossos*, *nossas*
2ª pessoa do singular — tu : *teu*, *tua*, *teus*, *tuas*
2ª pessoa do plural — vós: *vosso*, *vossa*, *vossos*, *vossas*
3ª pessoa do singular e do plural: *seu*, *sua*, *seus*, *suas*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são palavras que assinalam a posição dos objetos designados, relativamente às pessoas do discurso.

Amado Alonso chama-lhes "*gestos verbales*".

---

[2] A inclusão dos possessivos, demonstrativos, indefinidos e relativos na classe dos PRONOMES é doutrina definitivamente consagrada. Abraçam-na, entre outros: Frederico Diez, Meyer-Lübke, Edouard Bourciez, no campo da filologia românica; J. Huber, Edwin Williams, Leite de Vasconcelos, José Joaquim Nunes, Epifânio Dias, Ribeiro de Vasconcelos, Said Ali, Sousa da Silveira e Antenor Nascentes, no âmbito da filologia histórica portuguesa e no da própria gramática normativa; além de grandes teoristas de outras línguas, como Menéndez Pidal, Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, em espanhol; e Marouzeau, em francês.
Magníficas sínteses da discussão do problema podem ler-se em Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 222-30; e em J. Matoso Câmara Jr., *Boletim de filologia*, 6 (1947), p. 87-91, Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

Quando, ao conversar com alguém, eu digo "esta cadeira", a palavra *esta* mostra que a cadeira está perto de mim, ou é a em que me sento. Mas direi "essa cadeira", se me quiser referir à que está ao lado do meu interlocutor, ou à em que ele se senta. Já "aquela cadeira" não será a que está perto de mim, nem perto dele. Há, portanto, estreita relação entre *eu* e *este*, *tu* e *esse*, *ele* e *aquele*, da mesma forma que entre os pronomes pessoais e os possessivos.

Esta é a norma geral. Veremos, mais tarde, que nem sempre os demonstrativos se usam com essa rigidez.

Além destes, existem alguns demonstrativos de natureza adverbial. São: *aqui*, *aí*, *lá*, e *ali* ou *acolá*, que se classificam como *pronomes adverbiais demonstrativos*.

Poder-se-ia organizar o seguinte quadro:

eu — meu — este, isto — aqui	1ª pessoa
tu — teu — esse, isso — aí	2ª pessoa
ele — seu — aquele, aquilo — ali, lá	3ª pessoa

Estes pronomes não só expressam a proximidade ou afastamento no espaço, mas também no tempo:

Este ano (isto é, o *ano corrente*) tem sido feliz para nós.
Em 1930 rebentou uma revolução; *nesse* ano, eu estava ausente do país.
Aqueles dias que passei em Petrópolis foram muito agradáveis.

Eis as formas dos pronomes demonstrativos:

este, *esta*, *estes*, *estas*
esse, *essa*, *esses*, *essas*
aquele, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*
mesmo, *mesma*, *mesmos*, *mesmas*
próprio, *própria*, *próprios*, *próprias*
tal, *tais*
semelhante, *semelhantes*
isto, *isso*, *aquilo*
o, *a*, *os*, *as*

O, *a*, *os*, *as* são demonstrativos quando equivalem a *este*, *esse*, *aquele*, *isto*, *aquilo*, etc. Exemplos: *Não compreendo o* (= *isso*) *que disseste.* — *Os* (= *aqueles*) *que mais protestam, são os* (= *aqueles*) *que menos razão têm.*

Semelhante e *tal* são demonstrativos em frases como estas:

Nunca escrevi *semelhantes* coisas!
Tal despudor me causou repulsa.

PRONOMES INDEFINIDOS

Pronomes indefinidos são palavras que se aplicam à terceira pessoa gramatical quando esta tem sentido vago, ou exprimem quantidade indeterminada.

Alguns se empregam isoladamente, desacompanhados de substantivo; outros vêm ao lado de um substantivo, com o qual concordam em gênero e número.

O primeiro grupo compreende três espécies de pronomes:

1. Referentes a *pessoas*:

   quem, *alguém*, *ninguém*, *outrem*

2. Referentes a *coisas*:

   que, *algo*, *tudo*, *nada*

3. Referentes a *lugares*:

   onde, *algures*, *alhures*, *nenhures*

Mais numeroso é o segundo grupo:

todo, *toda*, *todos*, *todas*
algum, *alguma*, *alguns*, *algumas*
vários, *várias*
nenhum, *nenhuma*, *nenhuns*, *nenhumas*

certo, *certa*, *certos*, *certas*
outro, *outra*, *outros*, *outras*
muito, *muita*, *muitos*, *muitas*
pouco, *pouca*, *poucos*, *poucas*
quanto, *quanta*, *quantos*, *quantas*
que, *qual*, *quais*
um, *uma*, *uns*, *umas*
qualquer, *quaisquer* (invariável em gênero)
cada (invariável em gênero e número)

> "A substantivos no plural só se junta *cada*, quando o substantivo, precedido de um numeral cardinal, representa um conjunto: uma escada para *cada doze homens*." (EPIFÂNIO DIAS)

Diz-se: *cada estrofe tem oito versos*; *cada um*, *cerca de seis palavras* —, mas não se pode usar a palavra *cada* desacompanhada de substantivo ou pronome.[3]

Há expressões pronominais indefinidas:

quem quer que, *o que quer*, *cada um*, *cada qual*, *seja o que for*, etc.

PRONOMES RELATIVOS

Os *pronomes relativos* são palavras que reproduzem, numa oração, o sentido de um termo ou da totalidade de uma oração anterior.

Eles não têm significação própria; em cada caso representam o seu antecedente.

Exemplos:

> "Havia a escola, *que* era azul e tinha
> Um mestre mau, de assustador pigarro...

---

[3] "*Cada*, como *substantivo* (v. g.: os sabonetes custam dois tostões *cada*), é imitação viciosa do francês, onde as pessoas que falam menos corretamente dizem *chaque*, em vez de *chacun*." (Epifânio Dias, *Sintaxe histórica portuguesa*, 2ª ed., Lisboa: Clássica, 1933, p. 92 — Nota.) Corrente na linguagem oral, esta construção ainda não logrou estabilizar-se na língua escrita culta.

> *Seu* Alexandre, um bom velhinho rico
> *Que* hospedara a Princesa: o tico-tico
> *Que* me acordava de manhã, e a serra..." (B. LOPES)

O primeiro *que* significa *escola*; o segundo, *bom velhinho rico*; e o terceiro, *tico-tico*. Em todos estes exemplos, o pronome relativo se refere, pois, a um termo da oração anterior.

Mas numa frase como:

Todos estavam reunidos no mesmo pátio, o *que* facilitou a chamada —,

o antecedente não é só um termo da outra oração, mas a totalidade desta. Observe-se que, neste caso, o pronome relativo vem precedido de *o*.

Eis o quadro dos pronomes relativos:

que, *quem*; *quanto*, *quanta*, *quantos*, *quantas*; *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*; *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*.

Como relativo, *quanto* refere-se a *tudo* ou *todo*:

> "Ouvia-a! A sua voz me despertava
> *Tudo* QUANTO de bom conservo n'alma." (GONÇALVES DIAS)

PRONOMES RELATIVOS INDEFINIDOS

Assim se chamam os pronomes relativos empregados sem antecedente expresso, em frases como as seguintes:

Quem espera sempre alcança.
Traiu a *quem* lhe fora tão fiel.
Não teve *que* objetar.
Fez *quanto* pôde.

Estes relativos, também chamados "condensados", trazem o antecedente incorporado em si.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes indefinidos *que*, *quem*, *qual*, *quanto* recebem particularmente o nome de *interrogativos*, quando com eles formulamos uma pergunta.

Exemplos:

"*Quem* eram? De *que* terra? *Que* buscavam?" (CAMÕES)

Paralelamente a *que* (= que coisa?), é lícito usar da forma reforçada *o que*:

— *Que* procuras aqui?
— O *que* procuras aqui?

Uma interrogação pode ser feita *direta* ou *indiretamente*. No primeiro caso, a frase terminará por ponto de interrogação; no segundo, usar-se-á um verbo próprio para interrogar, como *perguntar*, *saber*, *indagar*, etc.

Exemplos de interrogação indireta:

Indagaram *que* motivos há para desistir.
Perguntaram *quem* os acompanharia.
Quero saber *quantos* ficarão.

O PRONOME NA ORAÇÃO

De acordo com o ofício que exerçam na oração, os pronomes se classificam em:

Pronomes substantivos
Pronomes adjetivos

Os primeiros se comportam como verdadeiros substantivos, isto é, representam o *núcleo* de um sujeito, ou de um complemento.

Os outros vêm sempre referidos a um substantivo (claro, ou oculto), ao qual se subordinam na qualidade de *adjunto adnominal*.

1) São exclusivamente *pronomes substantivos*:

a) Os pessoais
b) Os demonstrativos: *isto*, *isso*, *aquilo*, *o* (*a*, *os*, *as*)
c) Os indefinidos: *quem*, *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *tudo*, *nada*, *algo*
d) Os relativos (exceto *cujo* com suas flexões)
e) O interrogativo *quem*

2) São exclusivamente *pronomes adjetivos*:

a) Os possessivos
b) O relativo *cujo* (com suas flexões)
c) Os indefinidos *cada* e *certo*

Observação

Insista-se em que os possessivos são *exclusivamente* pronomes *adjetivos*. Ou se subordinam a um substantivo (claro, ou oculto), na qualidade de adjunto adnominal, ou funcionam como predicativo, função de natureza adjetiva.

Assim:

Meu pai foi um homem de bem (*meu* — *adjunto adnominal* do núcleo "pai").
Este livro é o *meu* (*meu* — *adjunto adnominal* do núcleo "livro", oculto, ao qual se prende também o artigo "o").
Este livro é *meu* (*meu* — predicativo).

Confrontar, com respeito a este último exemplo, frases como as seguintes:

Este livro é *bom* (ou *mau*, ou *grosso*, ou *grande*, ou *caro*, ou *de Ricardo*, etc.).

3) Os demais pronomes podem empregar-se como *substantivos*, ou *adjetivos*.

DEMONSTRATIVOS

Camões e Bocage foram dois grandes poetas: *este*, do século XVIII; *aquele*, do século XVI.

(*este* e *aquele* — pronomes substantivos)

Este romancista escreve bem, porém *aquele* (romancista) tem mais imaginação.

(*este* e *aquele* — pronomes adjetivos)

Observação

Quando fazemos referência a dois substantivos anteriormente citados, empregamos *aquele* para o mencionado em primeiro lugar e *este* para o que se apresentou em segundo lugar.

INDEFINIDOS

Algum de vocês fará o favor de levar-me a casa.

(*algum* — pronome substantivo)

Ele ainda possui *algum* dinheiro.

(*algum* — pronome adjetivo)

Que desejas aqui?

(*que* — pronome substantivo)

Que fantasia é essa?

(*que* — pronome adjetivo)

Observação

O interrogativo *que?* vale por "que coisa?" quando funciona como pronome substantivo; e por "qual", ou "que espécie de", como pronome adjetivo.

O interrogativo *qual?*, *quais?* usa-se como pronome adjetivo, mas nem sempre vem ao lado do substantivo. Nas interrogações feitas com o verbo *ser*, costuma-se empregar o verbo depois de *qual*:

Qual é o seu *nome?* (= *Qual nome* é o seu?)

PALAVRAS VICÁRIAS

Palavras há — da família dos pronomes — que se põem no lugar do núcleo de um predicado, a fim de evitar-lhe a repetição. É o que Tesnière chama *mot-phrase*, ou, na terminologia de Matoso Câmara Jr., *partícula frasal*.

Tal acontece, entre outros casos, com *sim* e *não*, e com os verbos *ser* e *fazer*.

Exemplos:

a) "E foi um espanto quando se soube que a festa não era oferecida ao sol ou a qualquer astro de primeira grandeza, mas SIM em honra de uma estrelinha..." (VIRIATO CORRÊA)

Este *sim* reproduz *era oferecida*.

b) "— Ah! Só mesmo a paciência do Sr. Vigário.
Apesar, porém, de tanta paciência, o Sr. Vigário, se não mostrava arrependido daquela caridade, ERA simplesmente porque esse rasgo generoso muito contribuíra para a boa reputação que ele gozava..." (ALUÍZIO AZEVEDO)

O verbo *ser* equivale, aí, a *não se mostrava arrependido*.

c) Na famosa frase de Guimarães Rosa, "A gente morre É para provar que viveu"[4] —, o verbo *ser* significa (enfaticamente) *morre* —, no caso, *palavra vicária*.

---

[4] "O verbo e o logos" (discurso de posse na Academia Brasileira de Letras), na coletânea *Em memória de Guimarães Rosa*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, p. 85.

CAPÍTULO 10

VERBO

CONCEITO DE VERBO

O verbo expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres, ou em torno dos seres.

É a parte da oração mais rica em variações de forma ou acidentes gramaticais.

Estes acidentes gramaticais fazem que ele mude de forma para exprimir cinco ideias:

modo, tempo, número, pessoa e voz.

O MODO caracteriza as diversas maneiras sob as quais a pessoa que fala encara a significação contida no verbo; distinguem-se três modos: *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*.

Ao lado destas três, outras formas há, às quais têm os gramáticos vacilado em chamar *modos*: o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*. Realmente, sem embargo de sua aparência de verbo, tais formas não possuem *função* exclusivamente verbal.

O *infinitivo* é antes um *substantivo*: como este, pode ser sujeito ou complemento de um verbo, e, até, vir precedido de artigo.

O *particípio* tem valor e forma de *adjetivo*: modifica substantivos com os quais concorda em gênero e número; apresenta o feminino em *-a*, e o plural em *-s*.

O *gerúndio* equipara-se ao *advérbio*, pelas várias circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc., que exprime.

A gramática clássica as denominava *formas infinitas*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *formas finitas*. Autores modernos intitularam-nas *formas nominais do verbo*, ou, mais expressivamente, VERBOIDES.[1]

O TEMPO informa, de maneira geral, se o que expressa o verbo ocorre no momento em que se fala, numa época anterior, ou numa ocasião que ainda esteja por vir; são, fundamentalmente, três os tempos: *presente*, *pretérito* e *futuro*.

Para o pretérito e o futuro estabeleceram-se na língua certas diferenças; há três modalidades de pretérito e duas de futuro.

São, ao todo, *seis* os tempos simples em português. Ei-los, no modo indicativo:

1) Presente (louvo)

2) Pretérito
   - imperfeito (louvava)
   - perfeito (louvei)
   - mais-que-perfeito (louvara)

3) Futuro
   - do presente (louvarei)
   - do pretérito (louvaria)

No modo subjuntivo, só há *três* tempos simples:

1) Presente (louve)
2) Pretérito imperfeito (louvasse)
3) Futuro (louvar).

O imperativo só tem um tempo — o presente —, que também se aplica às ordens que se dão para o futuro e o passado.

Faça o que eu lhe *digo*. Faça o que eu lhe *disser*. Faça o que eu lhe *disse*.

---

[1] Rodolfo Lenz, *La oración y sus partes*, 3ª ed., Madri: *Revista de filología española*, 5(1935), p. 396.

O NÚMERO e a PESSOA são os acidentes que mostram a qual das três classes de sujeito se refere o verbo, e, ainda, se tal sujeito está no singular, ou plural.

Chama-se VOZ ao acidente que expressa a relação entre o processo verbal e o comportamento do sujeito.

Eis as vozes:

ATIVA — Em que o sujeito é o agente do processo indicado pelo verbo:

O prisioneiro fugiu.
Um incêndio destruiu o velho casarão.

MEDIAL — Que, pela anexação à forma ativa de um pronome átono da mesma pessoa do sujeito gramatical, apresenta três modalidades:

a) *Passiva*: Em que o sujeito é o paciente do processo verbal:

Destruiu-se o velho casarão.

Esta significação se realiza também, paralelamente, por uma locução de ser + particípio passado do verbo principal:

Foi destruído o velho casarão.

b) *Reflexiva*: Em que a ação parte voluntariamente do sujeito e sobre ele recai (de tal sorte, que ele encarna, a um só tempo, o agente e o paciente do processo verbal):

Desmoralizado, o ditador matou-se.

c) *Dinâmica*: Em que se exprime a mudança de situação do sujeito, mas sem intervenção da vontade dele:

Fernanda feriu-se num espinho da rosa.
Os operários queimaram-se na explosão da mina.

Isto quer dizer, respectivamente: Fernanda *ficou ferida* num espinho da rosa; e Os operários *ficaram queimados* na explosão da mina.

Esta modalidade pode traduzir, ainda, uma atividade interna que se passa com o sujeito, sem que, igualmente, tenha ele contribuído para tal:

Os cristãos arrependem-se de seus pecados.
O gelo derreteu-se.
A epidemia alastrou-se.

Como se vê pelos exemplos aduzidos, esta construção ocorre não só com sujeitos animados, mas também com sujeitos inanimados.

CONJUGAÇÃO

Ao conjunto dos acidentes gramaticais do verbo dá-se o nome de *conjugação.*

Os verbos portugueses se distribuem por três conjugações. A terminação de cada uma delas é formada pela consoante *r* (desinência do infinitivo), precedida de uma vogal que caracteriza a conjugação: A, para a primeira; E, para a segunda; I, para a terceira.

As vogais A, E, I aparecem sistematicamente em várias formas de cada conjugação, entre o radical do verbo e as desinências de modo, tempo, número e pessoa. Chamam-se vogais *temáticas.*

Exemplos:

louv	A	ste
fal	A	ra
chor	A	sse

vend	E	ste
entend	E	ra
receb	E	sse

part	I	ste
sorr	I	sse
abr	I	ra

Em português, apenas um verbo da *segunda* conjugação — *pôr* —, por ser muito irregular, não tem a vogal temática respectiva — *e* —, na terminação do infinitivo; mas apresentava-a na língua de outros tempos (Po-E-r) e mantém-na em diversas outras formas atuais:

pus	E	ste
		ra
		sse
		r

A mesma vogal ainda vai aparecer em, por exemplo, *poente* (po-E-nte) e *poedeira* (po-E-deira).

Diz-se que um verbo é REGULAR, quando o seu radical é *invariável*, e as terminações são as mesmas da maioria dos verbos da mesma conjugação. Ao dizermos que o radical não varia, falamos, naturalmente, dos *fonemas*, porque, muitas vezes, para conservar a identidade dos sons, há necessidade de alterar as *letras*, segundo as convenções gráficas: *explic-o*, *expliqu-e*; *alcanç-o*, *alcanc-e*; *finj-o*, *fing-es*.[2]

Para estudar os vários acidentes nos diferentes modos e tempos de cada conjugação regular, toma-se um de seus verbos para modelo ou *paradigma*.

---

[2] Deve-se, portanto, banir a denominação "*irregulares gráficos*", completamente destituída de sentido.

PARADIGMAS DAS TRÊS CONJUGAÇÕES REGULARES

FORMAS SIMPLES

1ª Conjugação	**2ª Conjugação**	**3ª Conjugação**
LOUVAR	*VENDER*	*PARTIR*

INDICATIVO

Presente

Louvo	Vendo	Parto
Louvas	Vendes	Partes
Louva	Vende	Parte
Louvamos	Vendemos	Partimos
Louvais	Vendeis	Partis
Louvam	Vendem	Partem

Pretérito imperfeito

Louvava	Vendia	Partia
Louvavas	Vendias	Partias
Louvava	Vendia	Partia
Louvávamos	Vendíamos	Partíamos
Louváveis	Vendíeis	Partíeis
Louvavam	Vendiam	Partiam

Pretérito perfeito

Louvei	Vendi	Parti
Louvaste	Vendeste	Partiste
Louvou	Vendeu	Partiu
Louvamos	Vendemos	Partimos
Louvastes	Vendestes	Partistes
Louvaram	Venderam	Partiram

Pretérito mais-que-perfeito

Louvara	Vendera	Partira
Louvaras	Venderas	Partiras
Louvara	Vendera	Partira
Louváramos	Vendêramos	Partíramos
Louváreis	Vendêreis	Partíreis
Louvaram	Venderam	Partiram

Futuro do presente

Louvarei	Venderei	Partirei
Louvarás	Venderás	Partirás
Louvará	Venderá	Partirá
Louvaremos	Venderemos	Partiremos
Louvareis	Vendereis	Partireis
Louvarão	Venderão	Partirão

Futuro do pretérito

Louvaria	Venderia	Partiria
Louvarias	Venderias	Partirias
Louvaria	Venderia	Partiria
Louvaríamos	Venderíamos	Partiríamos
Louvaríeis	Venderíeis	Partiríeis
Louvariam	Venderiam	Partiriam

SUBJUNTIVO

Presente

Louve	Venda	Parta
Louves	Vendas	Partas
Louve	Venda	Parta
Louvemos	Vendamos	Partamos
Louveis	Vendais	Partais
Louvem	Vendam	Partam

Pretérito imperfeito

Louvasse	Vendesse	Partisse
Louvasses	Vendesses	Partisses
Louvasse	Vendesse	Partisse
Louvássemos	Vendêssemos	Partíssemos
Louvásseis	Vendêsseis	Partísseis
Louvassem	Vendessem	Partissem

Futuro

Louvar	Vender	Partir
Louvares	Venderes	Partires
Louvar	Vender	Partir
Louvarmos	Vendermos	Partirmos
Louvardes	Venderdes	Partirdes
Louvarem	Venderem	Partirem

INFINITIVO

Presente impessoal

Louvar	Vender	Partir

Presente pessoal

Louvar	Vender	Partir
Louvares	Venderes	Partires
Louvar	Vender	Partir
Louvarmos	Vendermos	Partirmos
Louvardes	Venderdes	Partirdes
Louvarem	Venderem	Partirem

GERÚNDIO

Louvando	Vendendo	Partindo

PARTICÍPIO

Louvado	Vendido	Partido

O IMPERATIVO

Com este modo, dirigimo-nos a uma ou mais pessoas, para manifestar o que queremos que ela faça, ou elas façam.

Existem, para o imperativo, duas formas: a *afirmativa* e a *negativa.*

a) *Imperativo afirmativo*: O imperativo afirmativo é um tempo misto; para a sua formação concorrem o presente do indicativo e o presente do subjuntivo.

Regra — Não se costuma usar a primeira pessoa, tanto no singular como no plural (eu, nós); as duas formas da segunda pessoa (tu e vós) são tiradas às formas correspondentes no *presente do indicativo*, sem o *s* final; as duas outras (você, vocês) buscam-se ao *presente do subjuntivo*, sem alteração.

Exemplo:

Presente do indicativo	*Presente do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*
eu louvo	eu louve	
*tu louva(s)	tu louves	louva tu
ele louva	*ele louve	louve você
nós louvamos	nós louvemos	
*vós louvai(s)	vós louveis	louvai vós
eles louvam	*eles louvem	louvem vocês

b) *Imperativo negativo*: Basta antepor a partícula *não* às formas do presente do *subjuntivo*, excluídas as primeiras pessoas (eu, nós):

Não louves tu
Não louve você, o Sr., a Sr.^{a}
Não louveis vós
Não louvem vocês, os Sr.^{s}, as Sras

Observação

Quando a pessoa que fala se associa àquelas a quem se dirige, há possibilidade de se empregarem formas como *louvemos, não vendamos*, etc.

Exemplos:

Louvemos a Deus todos os dias.
Não vendamos a casa de nossos antepassados.

Por isso, alguns autores incluem no imperativo a forma da primeira pessoa do plural.

VERBOS COM MUTAÇÃO VOCÁLICA

Grandes grupos de verbos portugueses apresentam, regularmente, em algumas formas, alteração da vogal do radical.

Se conjugarmos, por exemplo, o presente do indicativo de *dever*, observaremos que a vogal fechada (*ê*) do radical DEV- se torna em vogal aberta (*é*) na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural: *deves*, *deve*, *devem*.

Se conjugarmos, por exemplo, o presente do indicativo de *agredir*, notaremos que a vogal *ê* do radical AGRED- se muda em *i* nas três pessoas do singular e na terceira do plural: *agrido*, *agrides*, *agride*, *agridem*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Na primeira conjugação, este fato ocorre com os verbos que têm a vogal *e* ou *o* no radical, tais como, respectivamente — *rezar* e *rogar*.

1. MODELO: REZAR

A vogal *e* se pronuncia bem aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo; e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas:

Pres. do indicativo	*Pres. do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*	*Imperativo negativo*
eu rezo	reze		
tu rezas	rezes	reza tu	não rezes tu
ele reza	reze	reze você	
eles rezam	rezem	rezem vocês	não rezem vocês

Conjugam-se como *rezar* os verbos da primeira conjugação que têm *e* no radical, exceto aqueles:

a) Em que o *e* figure no ditongo *ei*: *inteirar*, *peneirar*, etc.
b) Em que o *e* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *remar*, *penar*, *empenhar*, etc.
c) Em que o *e* seja seguido de *ch*, *lh*, *j*, ou *x*: *fechar*, *espelhar*, *desejar*, *vexar*, etc. Há, entretanto, alternância vocálica no verbo *invejar*.

2. MODELO: ROGAR

A vogal *o* se pronuncia bem aberta nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo e do subjuntivo; e, consequentemente, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas:

Pres. do indicativo	*Pres. do subjuntivo*	*Imperativo afirmativo*	*Imperativo negativo*
eu rogo	rogue		
tu rogas	rogues	roga tu	não rogues tu
ele roga	rogue	rogue você	não rogue você
eles rogam	roguem	roguem vocês	não roguem vocês

Conjugam-se como *rogar* os verbos da primeira conjugação que têm *o* no radical, exceto aqueles:

a) Em que o *o* faça parte dos ditongos *ou* e *oi*: *roubar*, *estourar*, *noivar*, etc.
b) Em que o *o* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *domar*, *lecionar*, *sonhar*, etc.
c) Em que o *o* anteceda imediatamente a terminação *-ar*: *perdoar*, *voar*, etc

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Os verbos desta conjugação que apresentam alternância vocálica também se distribuem em dois grupos:

a) Os que têm a vogal *e* no radical, como — *dever*;
b) Os que têm a vogal *o* no radical, como — *morder*.

1. MODELO: DEVER

A vogal *e* se pronuncia bem aberta na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo; e, ainda, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *deves*, *deve*, *devem*; *deve tu*.

Seguem o modelo de *dever* os verbos da segunda conjugação que têm *e* no radical, com exceção apenas de *querer* e daqueles em que o *e* seja seguido de *m*, *n*, ou *nh*: *tremer*, *encher*, etc.

2. MODELO: MORDER

A vogal *o* se pronuncia bem aberta na segunda e terceira pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo; e, ainda, na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *mordes*, *mordem*; *morde tu*.

Acompanham o tipo de *morder* os verbos da segunda conjugação que têm *o* no radical, salvo *poder* e aqueles em que o *o* seja seguido de consoante nasal, a exemplo de — *comer*.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Os verbos desta conjugação que sofrem mutação vocálica podem agrupar-se deste modo:

1. MODELO: VESTIR

Presente do indicativo: visto, vestes, veste, vestimos, vestis, vestem.
Presente do subjuntivo: vista, vistas, vista, vistamos, vistais, vistam.
Imperativo afirmativo: veste, vista, vesti, vistam.
Imperativo negativo: não vistas, não vista, não vistais, não vistam.
Por este se conjugam, entre outros:
aderir, *advertir*, *deferir*, *despir*, *ferir*, *preferir*, *refletir*, *repetir*, *seguir*, *servir*.

2. MODELO: TOSSIR

Presente do indicativo: tusso, tosses, tosse, tossimos, tossis, tossem.
Presente do subjuntivo: tussa, tussas, tussa, tussamos, tussais, tussam.
Imperativo afirmativo: tosse, tussa, tossi, tussam.
Imperativo negativo: não tussas, não tussa, não tussais, não tussam.
Por este se conjugam, entre outros:
cobrir (e derivados: *descobrir*, *encobrir*, *recobrir*), *dormir*, *engolir*.

3. MODELO: AGREDIR

Presente do indicativo: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
Presente do subjuntivo: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.
Imperativo afirmativo: agride, agrida, agredi, agridam.
Imperativo negativo: não agridas, não agrida, não agridais, não agridam.
Por este se conjugam:
denegrir, *prevenir*, *progredir*, *regredir* e *transgredir*.

4. MODELO: FRIGIR

Presente do indicativo: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
Presente do subjuntivo: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.
Imperativo afirmativo: frege, frija, frigi, frijam.
Imperativo negativo: não frijas, não frija, não frijais, não frijam.

5. MODELO: CUSPIR

Presente do indicativo: cuspo, cospes, cospe, cuspimos, cuspis, cospem.
Presente do subjuntivo: cuspa, cuspas, cuspa, cuspamos, cuspais, cuspam.
Imperativo afirmativo: cospe, cuspa, cuspi, cuspam.
Imperativo negativo: não cuspas, não cuspa, não cuspais, não cuspam.
Por este se conjugam, entre outros:
acudir, *bulir*, *escapulir*, *fugir*, *sacudir*, *subir*.

CONJUGAÇÃO DO VERBO PÔR

VOZ ATIVA — TEMPOS SIMPLES

TEMPOS	PESSOAS	MODOS		
		Indicativo	*Imperativo*	*Subjuntivo*
Presente	eu tu ele nós vós eles	ponho pões põe pomos pondes põem	 põe ponha ponde ponham	ponha ponhas ponha ponhamos ponhais ponham
Pretérito imperfeito	eu tu ele nós vós eles	punha punhas punha púnhamos púnheis punham		pusesse pusesses pusesse puséssemos pusésseis pusessem
Pretérito perfeito	eu tu ele nós vós eles	pus puseste pôs pusemos pusestes puseram		

(cont.)

TEMPOS	PESSOAS	MODOS		
		Indicativo	*Imperativo*	*Subjuntivo*
Pretérito mais-que-perfeito	eu	pusera		
	tu	puseras		
	ele	pusera		
	nós	puséramos		
	vós	puséreis		
	eles	puseram		
Futuro do presente	eu	porei		puser
	tu	porás		puseres
	ele	porá		puser
	nós	poremos		pusermos
	vós	poreis		puserdes
	eles	porão		puserem

Futuro do pretérito			*Infinitivo pessoal presente*	
Simples	eu	poria	eu	pôr
	tu	porias	tu	pores
	ele	poria	ele	pôr
	nós	poríamos	nós	pormos
	vós	poríeis	vós	pordes
	eles	poriam	eles	porem

FORMAS NOMINAIS	Infinitivo	— pôr
	Gerúndio	— pondo
	Particípio	— posto

VERBOS AUXILIARES

A fim de melhor se expressarem certos aspectos especiais não traduzíveis pelas formas simples já estudadas, possuem os verbos alguns *tempos compostos*, nos quais uma das formas nominais (infinitivo, particípio, ou gerúndio) é acompanhada de outro verbo, chamado AUXILIAR. São numerosos os *auxiliares* em português: *querer* (quero

sair), *estar* (estou escrevendo), *ficar* (fiquei a contemplá-la), *ir* (a tarde ia morrendo), etc.

Estudemos a conjugação dos auxiliares fundamentais que formam tempos compostos (*ter* e *haver*) e a voz passiva (*ser*):

TER	*HAVER*	*SER*
INDICATIVO		
	Presente	
Tenho	Hei	Sou
Tens	Hás	És
Tem	Há	É
Temos	Havemos	Somos
Tendes	Haveis	Sois
Têm	Hão	São
	Pretérito imperfeito	
Tinha	Havia	Era
Tinhas	Havias	Eras
Tinha	Havia	Era
Tínhamos	Havíamos	Éramos
Tínheis	Havíeis	Éreis
Tinham	Haviam	Eram
	Pretérito perfeito	
Tive	Houve	Fui
Tiveste	Houveste	Foste
Teve	Houve	Foi
Tivemos	Houvemos	Fomos
Tivestes	Houvestes	Fostes
Tiveram	Houveram	Foram

Pretérito mais-que-perfeito

Tivera	Houvera	Fora
Tiveras	Houveras	Foras
Tivera	Houvera	Fora
Tivéramos	Houvéramos	Fôramos
Tivéreis	Houvéreis	Fôreis
Tiveram	Houveram	Foram

Futuro do presente

Terei	Haverei	Serei
Terás	Haverás	Serás
Terá	Haverá	Será
Teremos	Haveremos	Seremos
Tereis	Havereis	Sereis
Terão	Haverão	Serão

Futuro do pretérito

Teria	Haveria	Seria
Terias	Haverias	Serias
Teria	Haveria	Seria
Teríamos	Haveríamos	Seríamos
Teríeis	Haveríeis	Seríeis
Teriam	Haveriam	Seriam

SUBJUNTIVO

Presente

Tenha	Haja	Seja
Tenhas	Hajas	Sejas
Tenha	Haja	Seja
Tenhamos	Hajamos	Sejamos
Tenhais	Hajais	Sejais
Tenham	Haiam	Sejam

Pretérito imperfeito

Tivesse	Houvesse	Fosse
Tivesses	Houvesses	Fosses
Tivesse	Houvesse	Fosse
Tivéssemos	Houvéssemos	Fôssemos
Tivésseis	Houvésseis	Fôsseis
Tivessem	Houvessem	Fossem

Futuro

Tiver	Houver	For
Tiveres	Houveres	Fores
Tiver	Houver	For
Tivermos	Houvermos	Formos
Tiverdes	Houverdes	Fordes
Tiverem	Houverem	Forem

INFINITIVO

Presente impessoal

Ter	Haver	Ser

Presente pessoal

Ter	Haver	Ser
Teres	Haveres	Seres
Ter	Haver	Ser
Termos	Havermos	Sermos
Terdes	Haverdes	Serdes
Terem	Haverem	Serem

GERÚNDIO

Tendo	Havendo	Sendo

PARTICÍPIO

Tido	Havido	Sido

O IMPERATIVO

Destes três verbos, *ter* e *haver* têm o imperativo formado segundo o artifício didático já exposto; mas a *ser* não pode aplicar-se aquela regra, relativamente à segunda pessoa do singular e à segunda do plural. Seu imperativo completo é o seguinte:

sê tu
seja você
sede vós
sejam vocês

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES E DOS AUXILIARES

FORMAS COMPOSTAS

INDICATIVO

Pretérito perfeito

Tenho ou hei	louvado, vendido, partido
Tens ou hás	
Tem ou há	
Temos ou havemos	
Tendes ou haveis	
Têm ou hão	

Pretérito mais-que-perfeito

Tinha ou havia
Tinhas ou havias
Tinha ou havia
Tínhamos ou havíamos
Tínheis ou havíeis
Tinham ou haviam

louvado, vendido, partido

Futuro do presente

Terei ou haverei
Terás ou haverás
Terá ou haverá
Teremos ou haveremos
Tereis ou havereis
Terão ou haverão

louvado, vendido, partido

Futuro do pretérito

1ª FORMA

Teria ou haveria
Terias ou haverias
Teria ou haveria
Teríamos ou haveríamos
Teríeis ou haveríeis
Teriam ou haveriam

louvado, vendido, partido

2ª FORMA

Tivera ou houvera
Tiveras ou houveras
Tivera ou houvera
Tivéramos ou houvéramos
Tivéreis ou houvéreis
Tiveram ou houveram

louvado, vendido, partido

SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha ou haja	louvado, vendido, partido
Tenhas ou hajas	
Tenha ou haja	
Tenhamos ou hajamos	
Tenhais ou hajais	
Tenham ou hajam	

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse ou houvesse	louvado, vendido, partido
Tivesses ou houvesses	
Tivesse ou houvesse	
Tivéssemos ou houvéssemos	
Tivésseis ou houvésseis	
Tivessem ou houvessem	

Futuro

Tiver ou houver	louvado, vendido, partido
Tiveres ou houveres	
Tiver ou houver	
Tivermos ou houvermos	
Tiverdes ou houverdes	
Tiverem ou houverem	

INFINITIVO

Pretérito impessoal

Ter ou haver	louvado, vendido, partido

Pretérito pessoal

Ter ou haver
Teres ou haveres
Ter ou haver | louvado, vendido, partido
Termos ou havermos
Terdes ou haverdes
Terem ou haverem

GERÚNDIO

Pretérito

Tendo ou havendo | louvado, vendido, partido

VERBOS NA VOZ PASSIVA

Organiza-se a voz passiva com o verbo auxiliar *ser*, conjugado em todas as suas formas, seguido do particípio do verbo que se quer apassivar.

Eis um modelo de conjugação passiva:

VERBO LOUVAR

INDICATIVO

Presente

Sou louvado
És louvado
É louvado
Somos louvados
Sois louvados
São louvados

Pretérito imperfeito

Era louvado
Eras louvado
Era louvado
Éramos louvados
Éreis louvados
Eram louvados

Pretérito perfeito simples

Fui louvado
Foste louvado
Foi louvado
Fomos louvados
Fostes louvados
Foram louvados

Pretérito perfeito composto

Tenho ou hei sido louvado
Tens ou hás sido louvado
Tem ou há sido louvado
Temos ou havemos sido louvados
Tendes ou haveis sido louvados
Têm ou hão sido louvados

Pretérito mais-que-perfeito simples

Fora louvado
Foras louvado
Fora louvado
Fôramos louvados
Fôreis louvados
Foram louvados

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha ou havia sido louvado
Tinhas ou havias sido louvado
Tinha ou havia sido louvado
Tínhamos ou havíamos sido louvados
Tínheis ou havíeis sido louvados
Tinham ou haviam sido louvados

Futuro simples do presente

Serei louvado
Serás louvado
Será louvado
Seremos louvados
Sereis louvados
Serão louvados

Futuro composto do presente

Terei ou haverei sido louvado
Terás ou haverás sido louvado
Terá ou haverá sido louvado
Teremos ou haveremos sido louvados
Tereis ou havereis sido louvados
Terão ou haverão sido louvados

Futuro simples do pretérito

Seria louvado
Serias louvado
Seria louvado
Seríamos louvados
Seríeis louvados
Seriam louvados

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Teria ou haveria sido louvado
Terias ou haverias sido louvado
Teria ou haveria sido louvado
Teríamos ou haveríamos sido louvados
Teríeis ou haveríeis sido louvados
Teriam ou haveriam sido louvados

2ª FORMA

Tivera ou houvera sido louvado
Tiveras ou houveras sido louvado
Tivera ou houvera sido louvado
Tivéramos ou houvéramos sido louvados
Tivéreis ou houvéreis sido louvados
Tiveram ou houveram sido louvados

SUBJUNTIVO

Presente

Seja louvado
Sejas louvado
Seja louvado
Sejamos louvados
Sejais louvados
Sejam louvados

Pretérito imperfeito

Fosse louvado
Fosses louvado
Fosse louvado
Fôssemos louvados
Fôsseis louvados
Fossem louvados

Pretérito perfeito

Tenha ou haja sido louvado
Tenhas ou hajas sido louvado
Tenha ou haja sido louvado
Tenhamos ou hajamos sido louvados
Tenhais ou hajais sido louvados
Tenham ou hajam sido louvados

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse ou houvesse sido louvado
Tivesses ou houvesses sido louvado
Tivesse ou houvesse sido louvado
Tivéssemos ou houvéssemos sido louvados
Tivésseis ou houvésseis sido louvados
Tivessem ou houvessem sido louvados

Futuro simples

For louvado
Fores louvado
For louvado
Formos louvados
Fordes louvados
Forem louvados

Futuro composto

Tiver ou houver sido louvado
Tiveres ou houveres sido louvado
Tiver ou houver sido louvado
Tivermos ou houvermos sido louvados
Tiverdes ou houverdes sido louvados
Tiverem ou houverem sido louvados

INFINITIVO

Presente impessoal

Ser louvado

Presente pessoal

Ser eu louvado
Seres tu louvado
Ser ele louvado
Sermos nós louvados
Serdes vós louvados
Serem eles louvados

Pretérito impessoal

Ter ou haver sido louvado

Pretérito pessoal

Ter ou haver sido eu louvado
Teres ou haveres sido tu louvado
Ter ou haver sido ele louvado
Termos ou havermos sido nós louvados
Terdes ou haverdes sido vós louvados
Terem ou haverem sido eles louvados

GERÚNDIO

Presente

Sendo louvado

Pretérito

Tendo ou havendo sido louvado

PARTICÍPIO

Louvado, louvada, louvados, louvadas

A propósito da voz passiva cabem as seguintes observações:

1) Quando se tratar de um ser do gênero feminino, o particípio assumirá as formas *louvada*, *louvadas*.

2) Quando *vós* se referir a uma só pessoa, o particípio ficará no singular: *sois louvado* ou *sois louvada*.

3) Os verbos passivos não têm imperativo.

VERBOS NA VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, os verbos se conjugam como na ativa, acompanhados dos pronomes oblíquos de cada pessoa.

Eis um modelo de conjugação reflexiva:

VERBO AJOELHAR-SE

1º TIPO

(Com os pronomes oblíquos antepostos às formas verbais.)

INDICATIVO

Presente

Eu me ajoelho
Tu te ajoelhas
Ele se ajoelha
Nós nos ajoelhamos
Vós vos ajoelhais
Eles se ajoelham

Pretérito imperfeito

Eu me ajoelhava
Tu te ajoelhavas
Ele se ajoelhava

Nós nos ajoelhávamos
Vós vos ajoelháveis
Eles se ajoelhavam

Pretérito perfeito simples

Eu me ajoelhei
Tu te ajoelhaste
Ele se ajoelhou
Nós nos ajoelhamos
Vós vos ajoelhastes
Eles se ajoelharam

Pretérito perfeito composto

Eu me tenho ou hei ajoelhado
Tu te tens ou hás ajoelhado
Ele se tem ou há ajoelhado
Nós nos temos ou havemos ajoelhado
Vós vos tendes ou haveis ajoelhado
Eles se têm ou hão ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito simples

Eu me ajoelhara
Tu te ajoelharas
Ele se ajoelhara
Nós nos ajoelháramos
Vós vos ajoelháreis
Eles se ajoelharam

Pretérito mais-que-perfeito composto

Eu me tinha ou havia ajoelhado
Tu te tinhas ou havias ajoelhado
Ele se tinha ou havia ajoelhado
Nós nos tínhamos ou havíamos ajoelhado
Vós vos tínheis ou havíeis ajoelhado
Eles se tinham ou haviam ajoelhado

Futuro simples do presente

Eu me ajoelharei
Tu te ajoelharás
Ele se ajoelhará
Nós nos ajoelharemos
Vós vos ajoelhareis
Eles se ajoelharão

Futuro composto do presente

Eu me terei ou haverei ajoelhado
Tu te terás ou haverás ajoelhado
Ele se terá ou haverá ajoelhado
Nós nos teremos ou haveremos ajoelhado
Vós vos tereis ou havereis ajoelhado
Eles se terão ou haverão ajoelhado

Futuro simples do pretérito

Eu me ajoelharia
Tu te ajoelharias
Ele se ajoelharia
Nós nos ajoelharíamos
Vós vos ajoelharíeis
Eles se ajoelhariam

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Eu me teria ou haveria ajoelhado
Tu te terias ou haverias ajoelhado
Ele se teria ou haveria ajoelhado
Nós nos teríamos ou haveríamos ajoelhado
Vós vos teríeis ou haveríeis ajoelhado
Eles se teriam ou haveriam ajoelhado

2ª FORMA

Eu me tivera ou houvera ajoelhado
Tu te tiveras ou houveras ajoelhado
Ele se tivera ou houvera ajoelhado
Nós nos tivéramos ou houvéramos ajoelhado
Vós vos tivéreis ou houvéreis ajoelhado
Eles se tiveram ou houveram ajoelhado

SUBJUNTIVO

Presente

Eu me ajoelhe
Tu te ajoelhes
Ele se ajoelhe
Nós nos ajoelhemos
Vós vos ajoelheis
Eles se ajoelhem

Pretérito imperfeito

Eu me ajoelhasse
Tu te ajoelhasses
Ele se ajoelhasse
Nós nos ajoelhássemos
Vós vos ajoelhásseis
Eles se ajoelhassem

Pretérito perfeito

Eu me tenha ou haja ajoelhado
Tu te tenhas ou hajas ajoelhado
Ele se tenha ou haja ajoelhado
Nós nos tenhamos ou hajamos ajoelhado
Vós vos tenhais ou hajais ajoelhado
Eles se tenham ou hajam ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito

Eu me tivesse ou houvesse ajoelhado
Tu te tivesses ou houvesses ajoelhado
Ele se tivesse ou houvesse ajoelhado
Nós nos tivéssemos ou houvéssemos ajoelhado
Vós vos tivésseis ou houvésseis ajoelhado
Eles se tivessem ou houvessem ajoelhado

Futuro simples

Eu me ajoelhar
Tu te ajoelhares
Ele se ajoelhar
Nós nos ajoelharmos
Vós vos ajoelhardes
Eles se ajoelharem

Futuro composto

Eu me tiver ou houver ajoelhado
Tu te tiveres ou houveres ajoelhado
Ele se tiver ou houver ajoelhado
Nós nos tivermos ou houvermos ajoelhado
Vós vos tiverdes ou houverdes ajoelhado
Eles se tiverem ou houverem ajoelhado

IMPERATIVO

Afirmativo

Nesta forma, os pronomes oblíquos não podem figurar antepostos ao verbo.

Negativo

Não te ajoelhes tu
Não se ajoelhe você, o Sr., a Sr.ª, etc.
Não vos ajoelheis vós
Não se ajoelhem vocês, os Sr.s, as Sr.ªs, etc.

INFINITIVO

Presente impessoal

... se ajoelhar

Presente pessoal

Eu me ajoelhar
Tu te ajoelhares
Ele se ajoelhar
Nós nos ajoelharmos
Vós vos ajoelhardes
Eles se ajoelharem

Pretérito impessoal

... se ter ou haver ajoelhado

Pretérito pessoal

Eu me ter ou haver ajoelhado
Tu te teres ou haveres ajoelhado
Ele se ter ou haver ajoelhado
Nós nos termos ou havermos ajoelhado
Vós vos terdes ou haverdes ajoelhado
Eles se terem ou haverem ajoelhado

2º TIPO

(Com os pronomes oblíquos pospostos às formas verbais.)

INDICATIVO

Presente

Ajoelho-me
Ajoelhas-te
Ajoelha-se

Ajoelhamo-nos
Ajoelhais-vos
Ajoelham-se

Pretérito imperfeito

Ajoelhava-me
Ajoelhavas-te
Ajoelhava-se
Ajoelhávamo-nos
Ajoelháveis-vos
Ajoelhavam-se

Pretérito perfeito simples

Ajoelhei-me
Ajoelhaste-te
Ajoelhou-se
Ajoelhamo-nos
Ajoelhastes-vos
Ajoelharam-se

Pretérito perfeito composto

Tenho-me ou hei-me ajoelhado
Tens-te ou hás-te ajoelhado
Tem-se ou há-se ajoelhado
Temo-nos ou havemo-nos ajoelhado
Tendes-vos ou haveis-vos ajoelhado
Têm-se ou hão-se ajoelhado

Pretérito mais-que-perfeito simples

Ajoelhara-me
Ajoelharas-te
Ajoelhara-se
Ajoelháramo-nos
Ajoelháreis-vos
Ajoelharam-se

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha-me ou havia-me ajoelhado
Tinhas-te ou havias-te ajoelhado
Tinha-se ou havia-se ajoelhado
Tínhamo-nos ou havíamo-nos ajoelhado
Tínheis-vos ou havíeis-vos ajoelhado
Tinham-se ou haviam-se ajoelhado

Futuro simples do presente

Ajoelhar-me-ei
Ajoelhar-te-ás
Ajoelhar-se-á
Ajoelhar-nos-emos
Ajoelhar-vos-eis
Ajoelhar-se-ão

Futuro composto do presente

Ter-me-ei ou haver-me-ei ajoelhado
Ter-te-ás ou haver-te-ás ajoelhado
Ter-se-á ou haver-se-á ajoelhado
Ter-nos-emos ou haver-nos-emos ajoelhado
Ter-vos-eis ou haver-vos-eis ajoelhado
Ter-se-ão ou haver-se-ão ajoelhado

Futuro simples do pretérito

Ajoelhar-me-ia
Ajoelhar-te-ias
Ajoelhar-se-ia
Ajoelhar-nos-íamos
Ajoelhar-vos-íeis
Ajoelhar-se-iam

Futuro composto do pretérito

1ª FORMA

Ter-me-ia ou haver-me-ia ajoelhado
Ter-te-ias ou haver-te-ias ajoelhado
Ter-se-ia ou haver-se-ia ajoelhado
Ter-nos-íamos ou haver-nos-íamos ajoelhado
Ter-vos-íeis ou haver-vos-íeis ajoelhado
Ter-se-iam ou haver-se-iam ajoelhado

2ª FORMA

Tivera-me ou houvera-me ajoelhado
Tiveras-te ou houveras-te ajoelhado
Tivera-se ou houvera-se ajoelhado
Tivéramo-nos ou houvéramo-nos ajoelhado
Tivéreis-vos ou houvéreis-vos ajoelhado
Tiveram-se ou houveram-se ajoelhado

SUBJUNTIVO

Presente

Ajoelhe-me
Ajoelhes-te
Ajoelhe-se
Ajoelhemo-nos
Ajoelheis-vos
Ajoelhem-se

Pretérito imperfeito

Ajoelhasse-me
Ajoelhasses-te
Ajoelhasse-se
Ajoelhássemo-nos
Ajoelhásseis-vos
Ajoelhassem-se

Pretérito perfeito

Nesta forma, não se usa o pronome oblíquo posposto ao verbo.

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse-me ou houvesse-me ajoelhado
Tivesses-te ou houvesses-te ajoelhado
Tivesse-se ou houvesse-se ajoelhado
Tivéssemo-nos ou houvéssemo-nos ajoelhado
Tivésseis-vos ou houvésseis-vos ajoelhado
Tivessem-se ou houvessem-se ajoelhado

Futuro simples

Nesta forma, não se emprega o pronome oblíquo posposto ao verbo.

Futuro composto

Nesta forma, não se emprega o pronome oblíquo posposto ao verbo.

IMPERATIVO

Afirmativo

Ajoelha-te tu
Ajoelhe-se você, o Sr., a Sr.ª, etc.
Ajoelhai-vos vós
Ajoelhem-se vocês, os Sr.s, as Sr.as, etc.

Negativo

Nesta forma, não se emprega o pronome átono posposto ao verbo.

INFINITIVO

Presente impessoal

Ajoelhar-se

Presente pessoal

Ajoelhar-me
Ajoelhares-te
Ajoelhar-se
Ajoelharmo-nos
Ajoelhardes-vos
Ajoelharem-se

Pretérito impessoal

Ter-se ou haver-se ajoelhado

Pretérito pessoal

Ter-me ou haver-me ajoelhado
Teres-te ou haveres-te ajoelhado
Ter-se ou haver-se ajoelhado
Termo-nos ou havermo-nos ajoelhado
Terdes-vos ou haverdes-vos ajoelhado
Terem-se ou haverem-se ajoelhado

GERÚNDIO

Presente

Ajoelhando-se

Pretérito

Tendo-se ou havendo-se ajoelhado

PARTICÍPIO

Nesta forma, o pronome oblíquo não pode aparecer posposto ao verbo.

CONJUGAÇÃO DE VERBOS COM OS PRONOMES OBJETIVOS DIRETOS O, A, OS, AS

Quando o pronome objetivo direto da 3ª pessoa *o*, *a*, *os*, *as* se colocar depois do verbo, ligando-se a este por traço de união (pronome enclítico), é necessário observar as seguintes regras:

1) Se a forma verbal terminar em *vogal oral*, junta-se-lhe *o* (ou *a*, ou *os*, ou *as*).

2) Se a forma verbal terminar em *r*, *s*, ou *z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome toma a forma *lo* (ou *la*, ou *los*, ou *las*).

3) Se a forma verbal terminar em *vogal nasal* ou *ditongo nasal*, acrescenta-se-lhe a modalidade *no* (ou *na*, ou *nos*, ou *nas*).

Eis um modelo:[3]

VERBO PÔR + O

Infinitivo: pô-lo.
Gerúndio: pondo-o.
Particípio (não se usa com o pronome enclítico).
Indicativo presente: ponho-o, põe-lo, põe-no, pomo-lo, ponde-lo, põem-no.
Pretérito imperfeito: punha-o, punha-lo, punha-o, púnhamo-lo, púnhei-lo, punham-no.
Pretérito perfeito: pu-lo, puseste-o, pô-lo, pusemo-lo, puseste-lo, puseram-no.
Pretérito mais-que-perfeito: pusera-o, pusera-lo, pusera-o, puséramo-lo, pusérei-lo, puseram-no.
Futuro do presente (o pronome fica mesoclítico, isto é, intercalado na forma verbal, antes da desinência): pô-lo-ei, pô-lo-ás, pô-lo-á, pô-lo-emos, pô-lo-eis, pô-lo-ão.

---

[3] Dão-se apenas os tempos simples.

Futuro do pretérito (o pronome fica mesoclítico): pô-lo-ia, pô-lo-ias, pô-lo-ia, pô-lo-íamos, pô-lo-íeis, pô-lo-iam.
Subjuntivo presente: ponha-o, ponha-lo, ponha-o, ponhamo-lo, ponhai-lo, ponham-no.
Pretérito imperfeito: pusesse-o, pusesse-lo, pusesse-o, puséssemo-lo, pusésseí-lo, pusessem-no.
Futuro (não se usa com o pronome enclítico).
Imperativo: põe-no, ponha-o, ponde-o, ponham-no.

VERBOS IRREGULARES (E ANÔMALOS)

São *irregulares* os verbos de determinada conjugação que não acompanham o respectivo paradigma.

Destes, *ser* e *ir* — dada a existência de três radicais em cada um — chamam-se especialmente *anômalos*.

Os verbos irregulares classificam-se em: *fortes*, ou *fracos* — segundo sofram, ou não, alteração no radical do *pretérito perfeito do indicativo*.

Exemplos:

a) Irregulares *fortes*:

sab-er — pretérito perfeito: soub-e
traz-er — pretérito perfeito: troux-e

b) Irregulares *fracos*:

ped-ir — pretérito perfeito: ped-i
ouv-ir — pretérito perfeito: ouv-i

"Nem todas as formas verbais são *irregulares* num verbo chamado irregular. Assim, o verbo *estar*, da 1ª conjugação, é irregular, mas são regulares várias de suas formas, como, por exemplo, o pretérito imperfeito do indicativo (estAVA, etc.) e as 1ª e 2ª pessoas do plural do presente do indicativo (estAMOS, estAIS).

Uma forma verbal *irregular* pode-o ser por dois motivos:

> 1) Porque a sua flexão não é a da forma correspondente do paradigma. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de *estAR* é *irregular* — *estOU*, porque a terminação *-OU* difere da da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo no correspondente paradigma — *amO*.
> 2) Porque o seu radical é mais ou menos diferente do radical do infinitivo impessoal. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de *pedIR* é *irregular* — *peçO*, porque o radical *peç-* é diferente do do infinitivo impessoal — *ped-*.
>
> Com efeito, o radical dos verbos *regulares* é *invariável*."[4]

Eis as irregularidades de cada uma das conjugações:

1ª CONJUGAÇÃO

São muito poucos os verbos irregulares desta conjugação.

Além de *estar* (já estudado), existe apenas *dar* e aqueles terminados em *-ear* e *-iar*.

DAR

Presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Pretérito perfeito: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Pretérito mais-que-perfeito: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.
Presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, deem.
Imperfeito do subjuntivo: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Futuro do subjuntivo: der, deres, der, dermos, derdes, derem.
Nas demais formas, conjuga-se regularmente.

VERBOS TERMINADOS EM -EAR E -IAR

Os verbos terminados em *-ear* recebem *i* depois do *e* do radical nas três pessoas do singular e na terceira pessoa do plural do presente do

indicativo e do subjuntivo; e, em consequência, nas formas do imperativo correspondentes a essas pessoas. Em suma: nas formas *rizotônicas*.

---

[4] J. Matoso Câmara Jr., *Gramática* (1ª e 2ª séries ginasiais), Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1955, p. 100, na obra *Curso da língua pátria*, de J. Matoso Câmara Jr. e Rocha Lima.

Sirva de modelo o verbo *passear*, que assim se conjuga, portanto:

Presente do indicativo: passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam.
Presente do subjuntivo: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem.
Imperativo afirmativo: passeia, passeie, passeai, passeiem.
Imperativo negativo: não passeies, não passeie, não passeeis, não passeiem.

Os verbos terminados em *-iar* são inteiramente regulares.

Tomemos, como exemplo, o verbo *principiar*:
Presente do indicativo: principio, principias, principia, principiamos, principiais, principiam.
Presente do subjuntivo: principie, principies, principie, principiemos, principieis, principiem.
Imperativo afirmativo: principia, principie, principiai, principiem.
Imperativo negativo: não principies, não principie, não principieis, não principiem.

Há cinco verbos em *-iar* que, todavia, se conjugam como se fossem terminados em *-ear*, isto é, têm *ei* nas mesmas pessoas em que estes o apresentam. São eles: *ansiar*, *incendiar*, *mediar*, *odiar* e *remediar*.
Escolhamos, para modelo, o primeiro dessa lista: *ansiar*.

Presente do indicativo: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.
Presente do subjuntivo: anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.
Imperativo afirmativo: anseia, anseie, ansiai, anseiem.
Imperativo negativo: não anseies, não anseie, não ansieis, não anseiem.

Observação

O verbo *criar* deve ser sempre escrito com *i* e conjugado regularmente.

Ainda na 1ª conjugação outros verbos há que, embora não sejam irregulares, merecem atenção especial.

Ei-los:

MOBILIAR

Têm o acento tônico na sílaba *bi* as formas rizotônicas:

Presente do indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam.

Presente do subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem.

Imperativo afirmativo: mobília tu, mobílie você, mobiliai vós, mobíliem vocês.

Imperativo negativo: não mobílies tu, não mobílie você, não mobilieis vós, não mobíliem vocês.

Também existe a variante *mobilar*, que se conjuga regularmente: *mobilo*, *mobilas*, etc. *mobilava*, *mobilei*, *mobilaria*, etc. Esta variante é de Portugal; aqui só se usa por lusitanismo.

APIEDAR-SE

Conjuga-se regularmente:

Presente do indicativo: apiedo-me, apiedas-te, apieda-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se.

Pretérito imperfeito: apiedava-me, apiedavas-te, apiedava-se, apiedávamo-nos, apiedáveis-vos, apiedavam-se.

Pretérito perfeito: apiedei-me, apiedaste-te, apiedou-se, apiedamo-nos, apiedastes-vos, apiedaram-se.

Outra forma deste verbo, já arcaizada, é *apiadar-se* (também regular), correspondente ao substantivo antigo *piadade*, assim como *apiedar-se* corresponde a *piedade*.

Não é lícito confundir numa só conjugação formas de um e de outro.

AGUAR, APROPINQUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, MINGUAR

O Acordo Ortográfico de 1990 estabelece duas possibilidades de conjugação para estes verbos, conforme se exemplifica com *enxaguar*:

a) com o *a* ou *i* dos radicais tônicos e acentuados graficamente:

- — enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxáguam.
- — enxágue, enxágues, enxágue, enxaguemos, enxagueis, enxáguem.
- — enxágua tu.

b) com o *u* tônico em formas rizotônicas sem acento:

- — enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam.
- — enxague, enxagues, enxague, enxaguemos, enxagueis, enxaguem.
- — enxagua tu.

MAGOAR

Assim se conjuga:

- — magoo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam.
- — magoava, magoavas, magoava, magoávamos, magoáveis, magoavam.
- — magoei, magoaste, magoou, magoamos, magoastes, magoaram.
- — magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem.

PUGNAR, IMPUGNAR, DIGNAR-SE, INDIGNAR-SE

Atente-se para a pronúncia das seguintes pessoas, cujas sílabas tônicas vão grifadas:

- — *pug*no, *pug*nas, *pug*na, pug*na*mos, pug*nais*, *pug*nam.
- — *pug*ne, *pug*nes, *pug*ne, pug*ne*mos, pug*nais*, *pug*nem.
- — *pug*na tu, *pug*ne você, pug*nai* vós, *pug*nem vocês.

- — im*pug*no, im*pug*nas, im*pug*na, impug*na*mos, impug*nais*, im*pug*nam.
- — im*pug*ne, im*pug*nes, im*pug*ne, impug*ne*mos, impug*nais*, im*pug*nem.
- — im*pug*na tu, im*pug*ne você, impug*nai* vós, im*pug*nem vocês.

— *dig*no-me, *dig*nas-te, *dig*na-se, dig*na*mo-nos, dig*nais*-vos, *dig*nam-se.
— *dig*ne-me, *dig*nes-te, *dig*ne-se, dig*ne*mo-nos, dig*neis*-vos, *dig*nem-se.
— *dig*na-te tu, *dig*ne-se você, dig*nai*-vos vós, *dig*nem-se vocês.

— in*dig*no-me, in*dig*nas-te, in*dig*na-se, indig*na*mo-nos, indig*nais*-vos, in*dig*nam-se.
— in*dig*ne-me, in*dig*nes-te, in*dig*ne-se, indig*ne*mo-nos, indig*neis*-vos, in*dig*nem-se.
— in*dig*na-te tu, in*dig*ne-se você, indig*nai*-vos vós, in*dig*nem-se vocês.

OPTAR, OBSTAR, RITMAR

Atente-se igualmente para a pronúncia das seguintes pessoas, cujas sílabas tônicas vão grifadas:

— *op*to, *op*tas, *op*ta, op*ta*mos, op*tais*, *op*tam.
— *op*te, *op*tes, *op*te, op*te*mos, op*teis*, *op*tem.
— *op*ta tu, *op*te você, op*tai* vós, *op*tem vocês.

— *obs*to, *obs*tas, *obs*ta, obs*ta*mos, obs*tais*, *obs*tam.
— *obs*te, *obs*tes, *obs*te, obs*te*mos, obs*teis*, *obs*tem.
— *obs*ta tu, *obs*te você, obs*tai* vós, *obs*tem vocês.

— *rit*mo, *rit*mas, *rit*ma, rit*ma*mos, rit*mais*, *rit*mam.
— *rit*me, *rit*mes, *rit*me, rit*me*mos, rit*meis*, *rit*mem.
— *rit*ma tu, *rit*me você, rit*mai* vós, *rit*mem vocês.

OBVIAR

— ob*vi*o, ob*vi*as, ob*vi*a, obvi*a*mos, obvi*ais*, ob*vi*am.
— ob*vi*e, ob*vi*es, ob*vie*, obvi*e*mos, obvi*eis*, ob*vi*em.
— ob*vi*a tu, ob*vi*e você, obvi*ai* vós, ob*vi*em vocês.

AFROUXAR, ESTOURAR, ROUBAR; INTEIRAR, PENEIRAR

Verbos que possuem *ditongo* no radical têm mantido tal ditongo em toda a conjugação:

— afrouxo, afrouxas, afrouxa, afrouxamos, afrouxais, afrouxam.
— estouro, estouras, estoura, estouramos, estourais, estouram.

— roube, roubes, roube, roubemos, roubeis, roubem.
— inteiro, inteiras, inteira, inteiramos, inteirais, inteiram.
— peneire, peneires, peneire, peneiremos, peneireis, peneirem.

2ª CONJUGAÇÃO

CABER

Presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Pretérito perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Pretérito mais-que-perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.
Presente do subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Pretérito imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.
Não se usa o imperativo deste verbo.

CRER

Presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem.
Imperativo afirmativo: crê tu, creia você, crede vós, creiam vocês.
Presente do subjuntivo: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.

DIZER

Presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Pretérito perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Pretérito mais-que-perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.
Futuro do presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Futuro do pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Imperativo afirmativo: dize tu, diga você, dizei vós, digam vocês.
Presente do subjuntivo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Pretérito imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Particípio: dito.

FAZER

Presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
Pretérito perfeito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.
Pretérito mais-que-perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.
Futuro do presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.
Futuro do pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.
Imperativo afirmativo: faze tu, faça você, fazei vós, façam vocês.
Presente do subjuntivo: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.
Pretérito imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.
Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

LER

Presente do indicativo: leio, lês, lê, lemos, ledes, leem.
Imperativo afirmativo: lê tu, leia você, lede vós, leiam vocês.
Presente do subjuntivo: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

PERDER

Presente do indicativo: perco (com *e* fechado), perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Presente do subjuntivo: perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

PODER

Presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Pretérito perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.

Pretérito mais-que-perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.
Presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Pretérito imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.
Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.
Não se usa atualmente o imperativo.

QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
Pretérito perfeito: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
Pretérito mais-que-perfeito: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.
Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Pretérito imperfeito: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.
Futuro: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.
No sentido próprio, não se usa atualmente o imperativo afirmativo.

SABER

Presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Pretérito perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.
Pretérito mais-que-perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.
Presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Pretérito imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.
Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

TRAZER

Presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Pretérito perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.
Pretérito mais-que-perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.
Futuro do presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.
Futuro do pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.
Imperativo afirmativo: traze tu, traga você, trazei vós, tragam vocês.
Presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Pretérito imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Futuro: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

VALER

Presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
Pretérito perfeito: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.
Pretérito-mais-que-perfeito: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram.
Presente do subjuntivo: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Pretérito imperfeito: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem.
Futuro: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem

VER

Presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.
Pretérito perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Pretérito mais-que-perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.
Imperativo afirmativo: vê tu, veja você, vede vós, vejam vocês.
Presente do subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Pretérito imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Particípio: visto.
Por ele se conjugam os derivados: *antever*, *entrever*, *prever* e *rever*.

3ª CONJUGAÇÃO

MEDIR, PEDIR E OUVIR

Apresentam modificação do radical na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; no presente do subjuntivo; e nas pessoas do imperativo que são tiradas do presente do subjuntivo.

Os radicais *med-*, *ped-* e *ouv-* se mudam, respectivamente, em *meç-*, *peç-* e *ouç-*:

Presente do indicativo: meço, medes, mede, medimos, medis, medem; peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem; ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.

Presente do subjuntivo: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam; peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam; ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

Imperativo negativo: não meças tu, não meça você, não meçais vós, não meçam vocês; não peças tu, não peça você, não peçais vós, não peçam vocês; não ouças tu, não ouça você, não ouçais vós, não ouçam vocês.

Por *pedir*, embora não sejam dele derivados, conjugam-se *despedir*, *expedir*, *impedir*.

IR E VIR

Um e outro possuem violenta irregularidade.

Eis como se conjugam nos tempos simples:

Ir

Presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Pretérito imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.
Pretérito perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

Pretérito mais-que-perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.
Futuro do presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Futuro do pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Presente do subjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.
Imperativo afirmativo: vai tu, vá você, ide vós, vão vocês.
Imperativo negativo: não vás tu, não vá você, não vades vós, não vão vocês.
Infinitivo pessoal: ir, ires, ir, irmos, irdes, irem.
Gerúndio: indo.
Particípio: ido.

Vir

Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Pretérito imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Pretérito perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Pretérito mais-que-perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.
Futuro do presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.
Futuro do pretérito: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.
Presente do subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Pretérito imperfeito: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.
Futuro: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Imperativo afirmativo: vem tu, venha você, vinde vós, venham vocês.
Imperativo negativo: não venhas tu, não venha você, não venhais vós, não venham vocês.
Infinitivo pessoal: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Gerúndio: vindo.
Particípio: vindo.

Seguem o modelo de *vir* os seus derivados: *convir*, *intervir*, *provir*. *sobrevir*, etc.

RIR

Presente do indicativo: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Pretérito imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.
Pretérito perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Pretérito mais-que-perfeito: rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram.
Futuro do presente: rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão.
Futuro do pretérito: riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam.
Presente do subjuntivo: ria, rias, ria, riamos, riais, riam.
Pretérito imperfeito: risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissem.
Futuro: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem.
Imperativo afirmativo: ri tu, ria você, ride vós, riam vocês.
Imperativo negativo: não rias tu, não ria você, não riais vós, não riam vocês.
Infinitivo pessoal: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem.
Gerúndio: rindo.
Particípio: rido.

Por este se conjuga *sorrir*. Note-se, porém, que a segunda pessoa do plural do presente do indicativo é (*vós*) *sorris*.

VERBOS DEFECTIVOS

São verbos que não têm a conjugação completa.

Podemos distribuí-los em três grandes grupos:

a) O dos IMPESSOAIS, que, por figurarem em orações sem sujeito, só aparecem na terceira pessoa do singular — a exemplo de *chover*, *nevar*, *trovejar*, etc.

b) O dos UNIPESSOAIS, que indicam vozes ou ruídos peculiares a determinados animais, empregando-se, portanto, apenas na terceira pessoa do singular e do plural — tais como *cacarejar*, *coaxar*, *miar*, etc.

c) O daqueles que carecem de algumas formas, por motivos variados e difíceis de fixar, entre os quais sobressaem a EUFONIA e a possibilidade de CONFUSÃO com formas de outro verbo. De *abolir*, por exemplo, não se usam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, consequentemente, todas as pessoas do presente do subjuntivo — e isto, decerto, por não serem elas agradáveis ao ouvido; à homonímia com *falar* atribui-se a falta das formas rizotônicas de *falir*. Entretanto, a defectividade verbal, na maioria das vezes, não assenta em razões outras senão que o simples desuso de alguns tempos, modos, ou pessoas.

Vejamos os principais tipos deste último grupo:

PESAR

Na acepção de *causar mágoa*, *desgosto*, *sofrimento*, só é usado na 3ª pessoa do singular (e tem fechado o *e*):

Pesa-me, Senhor, de vos haver ofendido.

Anote-se a expressão, invariável de forma, *em que pese a* (com *e* fechado), ainda que custe, desagrade, cause pesar a (alguém); apesar de, não obstante:

Este projeto de lei será derrotado, *em que pese a* certos políticos.
*Em que pese a*os teus esforços, o doente morreu.

REAVER

Derivado de *haver*, conjuga-se exclusivamente nas formas em que o verbo primitivo mantém a letra *v*:

Presente do indicativo: reavemos, reaveis.
Imperativo afirmativo: reavei (vós).
Pretérito imperfeito: reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam.

Pretérito perfeito: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

E assim por diante.

Mas falta-lhe, é claro, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo e a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

PRECAVER-SE

Não deriva de *ver*, nem tem qualquer afinidade com *vir*.

São bárbaras, por conseguinte, formas como "eu me precavejo", ou "eu me precavenho", as quais, infelizmente, se ouvem e até se leem em círculos de deficiente educação idiomática.

No presente do indicativo, somente se usam a primeira e a segunda pessoas do plural: *nós nos precavemos*, *vós vos precaveis*. E no imperativo afirmativo: *precavei-vos*.

Conjuga-se, nos demais tempos e modos, como qualquer verbo regular da segunda conjugação:

Pretérito imperfeito: eu me precavia, tu te precavias, ele se precavia, nós nos precavíamos, vós vos precavíeis, eles se precaviam.

Pretérito perfeito: eu me precavi, tu te precaveste, ele se precaveu, nós nos precavemos, vós vos precavestes, eles se precaveram.

Pretérito mais-que-perfeito: eu me precavera, tu te precaveras, ele se precavera, nós nos precavêramos, vós vos precavêreis, eles se precaveram.

Não existe, naturalmente, o presente do subjuntivo, o imperativo negativo e a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo.

ABOLIR

Não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, pois, todo o presente do subjuntivo e as pessoas do imperativo que se formam do presente do subjuntivo.

Eis como se conjuga:

Presente do indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
Imperativo afirmativo: abole tu, aboli vós.
Nas outras formas, é totalmente regular:
Pretérito imperfeito: abolia, abolias, abolia, abolíamos, abolíeis, aboliam.
Pretérito perfeito: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Futuro do presente: abolirei, abolirás, abolirá, aboliremos, abolireis, abolirão.
Imperfeito do subjuntivo: abolisse, abolisses, abolisse, abolíssemos, abolísseis, abolissem.

Seguem o modelo de *abolir* os seguintes verbos, entre outros:

carpir
colorir
compelir
competir
delinquir
delir
demolir
discernir
explodir
extorquir
impelir
retorquir

Observação

Paralelamente a *colorir*, da 3ª conjugação, há o verbo *colorar*, de conjugação integral. Daí ser correto dizer "eu coloro" (de *colorar*), porém com a vogal tônica aberta (ó), como a de *adorar*.

REMIR

No presente do indicativo, só admite a primeira e a segunda pessoas do plural: *remimos*, *remis*. E no imperativo afirmativo, a segunda do plural: *remi vós*.

Escusado acrescentar que também lhe falta todo o presente do subjuntivo e as pessoas do imperativo derivadas do presente do subjuntivo. Nos demais modos e tempos, tem conjugação completa e regular.

As formas inexistentes podem ser supridas pelas do verbo *redimir*, seu sinônimo, de conjugação inteiramente normal.

Pautam-se por *remir* os seguintes verbos, entre outros:

- *aguerrir*
- *combalir*
- *comedir-se*
- *embair*
- *falir*
- *florir*
- *foragir-se*
- *renhir*

VERBOS ABUNDANTES NO PARTICÍPIO

Há muitos verbos que possuem duas formas de particípio: uma em *ado*, ou *ido* — regular, portanto; e outra reduzida, irregular.

Eis os principais:

1ª CONJUGAÇÃO

aceitar — aceitado e aceito
entregar — entregado e entregue
expressar — expressado e expresso
expulsar — expulsado e expulso
matar — matado e morto
salvar — salvado e salvo
soltar — soltado e solto

2ª CONJUGAÇÃO

acender — acendido e aceso
benzer — benzido e bento
eleger — elegido e eleito
morrer — morrido e morto
prender — prendido e preso
romper — rompido e roto
suspender — suspendido e suspenso

3ª CONJUGAÇÃO

emergir — emergido e emerso
exprimir — exprimido e expresso
extinguir — extinguido e extinto
frigir — frigido e frito
imergir — imergido e imerso
imprimir — imprimido e impresso
inserir — inserido e inserto
submergir — submergido e submerso
tingir — tingido e tinto.

O particípio regular de alguns destes verbos (*aceitar*, *frigir*, *eleger*, *matar*, *salvar*, etc.) emprega-se junto do verbo *ter*; e o particípio irregular, não só ao lado de *ter*, mas também de *ser*.

Exemplos:

Tenho *aceitado* (ou *aceito*) trabalhos demais este ano.
O candidato não foi *aceito* por motivo de saúde.

Com outros verbos (*acender*, *entregar*, *expressar*, *expulsar*, *prender*, *suspender*, *imprimir*, etc.), o particípio regular somente se usa com o verbo *ter*; e o irregular, ou com valor adjetivo isolado, ou com o verbo *ser*.

Exemplos:

Ainda não *tínhamos acendido* a vela, quando a luz voltou.
Fósforo *aceso*.
Foram acesas todas as lâmpadas do palácio.

Na linguagem contemporânea, quer com o auxiliar *ter*, quer com *ser*, só se usam os particípios irregulares *ganho*, *gasto* e *pago*, dos verbos *ganhar*, *gastar* e *pagar*.

De *pegar*, o particípio literário é *pegado*, com qualquer auxiliar:

O ladrão *foi pegado* pela Polícia.
Jamais *tinha pegado* um passarinho na arapuca.

VERBOS DE UM ÚNICO PARTICÍPIO IRREGULAR

Existe um grupo de verbos que somente têm um particípio, porém irregular.

abrir — aberto
cobrir — coberto
dizer — dito
escrever — escrito

fazer — feito
pôr — posto
ver — visto
vir — vindo

Estes verbos (e os respectivos derivados) não conheceram nunca particípio em *-ido*.

CAPÍTULO 11

ADVÉRBIO

CONCEITO DE ADVÉRBIO

Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal.

Alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos, ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau: *muito* belo (= belíssimo), vender *muito barato* (= baratíssimo).

Alguns há, até, que não acompanham a verbos, mas somente a adjetivos e advérbios — tais como *tão*, *quão*, *que*, em frases assim:

Nunca vi olhos *tão* LINDOS!
Quão BELA estás!
Que BRILHANTE exame fez você!
Porque chegaste *tão* CEDO?
Quão NOBREMENTE procedeste!

Atente-se especialmente para o advérbio de intensidade QUE, figurante em *frases exclamativas*[1] como estas:

Que generoso coração!
Que lua maravilhosa!

---

[1] "*Qué* y *cual* son adverbios como exclamativos" (Amado Alonso e Pedro Henriquez Ureña, op. cit., vol. 2, p. 164).

A força emocional dessas frases pode ser tão poderosa, que se chegue a dispensar a presença de qualquer adjetivo — concentrando-se então no QUE a ideia global qualificativa e intensificadora:[2]

Que coração o daquele sacerdote!
Que lua, meu Deus!

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

Distribuem-se os advérbios pelas seguintes espécies:

1. DE DÚVIDA

talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, eventualmente, etc.

2. DE INTENSIDADE

muito, pouco, assaz, bastante, demais, excessivamente, demasiadamente, etc.

3. DE LUGAR

abaixo, acima, além, aí, ali, aqui, cá, dentro, lá, avante, atrás, fora, longe, perto, etc.

4. DE MODO

bem, mal, assim, adrede, etc. (e muitos adjetivos adverbializados com o sufixo *mente* ou sem ele):

"... Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*" (em lugar de *asperamente*).

---

[2] Cf. Ebeling, *Problema der romanischen syntax*, p. 40 e ss.; Brunot, *La pensée et la langue*, p. 691; J. Dunn, *A grammar of the portuguese language*, p. 298.

5. DE TEMPO

ainda, agora, amanhã, ontem, logo, já, tarde, cedo, outrora, então, antes, depois, imediatamente, anteriormente, diariamente, etc.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Duas ou mais palavras que funcionem como um advérbio constituem uma *locução adverbial*:

às vezes, *às cegas*, *às claras*, *às escondidas*, *às pressas*, *às tontas*, *de propósito*, *de frente*, *de repente*, *de um golpe*, *de viva voz*, *em mão*,[3] *por atacado*, *por milagre*, *etc*.

ADVÉRBIOS RELATIVOS

São os advérbios *onde*, *quando*, *como* —, empregados com "antecedente", em orações adjetivas.

Exemplos:

Fica ali a encruzilhada/*onde* ergueram uma cruz de pedra.
Era no tempo/*quando* os bichos falavam...
Merece elogios o modo/*como* tratas os mais velhos.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São as palavras *onde*, *quando*, *como*, *porque*, denotando respectivamente *lugar*, *tempo*, *modo*, *causa* — nas perguntas diretas e nas indiretas.

---

[3] E não "em mãos", como se lê, algumas vezes, no sobrescrito de cartas, convites, etc.

Exemplos:

Onde dormirão os hóspedes?	Indagam *onde* dormirão os hóspedes.
Quando se realizou o concurso?	Não me disseste *quando* se realizou o concurso.
Como se vai a essa rua?	Quero saber *como* se vai a essa rua.
Porque não falaste verdade?	Perguntei-te *porque* não falaste verdade.

Observação

Palavras e locuções que indicam *afirmação* (sim, certamente, com efeito), *negação* (não, qual nada!), *exclusão* (só, apenas, exclusive), *inclusão* (também, mesmo), *avaliação* (quase, mais ou menos), *designação* (eis), *explicação* (como, a saber), *retificação* (aliás, ou melhor), etc., não exprimem nenhuma CIRCUNSTÂNCIA, razão pela qual não se podem considerar advérbios.

Especialmente quanto à partícula *não*, cabe observar que ela incide sobre *quaisquer* palavras que queiramos marcar negativamente: Não viajarei amanhã. A não observância da lei. O eu e o não eu, etc.

Algumas destas palavras e locuções antes modificam a frase em sua totalidade do que ao verbo em particular, manifestando-se, por meio delas, uma *apreciação* da pessoa que fala.

Exemplos:

Felizmente não choveu.
Decerto, ele ajudará o irmão.

Chamam-se palavras DENOTATIVAS.

GRAUS DO ADVÉRBIO

Alguns advérbios, principalmente os de modo,[4] são suscetíveis de gradação. Podem empregar-se assim no *comparativo* (de superioridade, de inferioridade, de igualdade) como no *superlativo* (relativo, ou absoluto):

---

[4] A razão é porque o advérbio de modo (ou de qualidade) está para o verbo assim como o adjetivo está para o substantivo.

Proceder *mais* nobremente *do que* um rei.
Esgotaram-se os recursos *menos* rapidamente *do que* esperávamos.
Falar *tão* eloquentemente *como* Cícero.
Cumprir *muito* fielmente (ou *fidelissimamente*) os compromissos.

Para a expressão do superlativo relativo usa-se a fórmula: *o mais* (ou *o menos*)... *possível*:

Cumprir *o mais* fielmente *possível* os compromissos.

Também a forma do diminutivo pode aplicar-se, com o valor de superlativo absoluto, a certos advérbios de lugar e de tempo:

Morava *pertinho* de nós.
Viajaremos *cedinho*.

CAPÍTULO 12

PREPOSIÇÃO

CONCEITO DE PREPOSIÇÃO

Preposições são palavras que subordinam um termo da frase a outro — o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro.

> "Em *livro de Pedro*, *obediente a seus pais*, *moro em São Paulo*, as palavras *de*, *a*, *em* ligam entre si os dois termos da frase, que vêm respectivamente antes e depois delas. Essas palavras se denominam *preposição*. Os termos que precedem as preposições (*livro*, *obediente*, *moro*) chamam-se *antecedentes*; os que as seguem (*Pedro*, *seus pais*, *São Paulo*) chamam-se *consequentes*. Como se vê, a preposição mostra que entre o antecedente e o consequente há uma relação, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo."[1]

PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS E ACIDENTAIS

As preposições *essenciais* de nossa língua são as seguintes:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre.

---

[1] Mário Pereira de Sousa Lima, *Gramática portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 38-9.

Há outras palavras, de outras espécies, que podem figurar como preposições. Neste caso, dizem-se *acidentais*:

exceto, durante, consoante, mediante, fora, afora, segundo, tirante, senão, visto.

LOCUÇÃO PREPOSITIVA

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras que desempenham o papel de uma preposição. Nessas locuções, a última palavra é sempre preposição.

Exemplos:

ao lado de
antes de
além de
adiante de
a despeito de
acima de
abaixo de
depois de
em torno de
a par de
apesar de
através de
de acordo com
com respeito a
por causa de
quanto a
respeito a
junto a
em atenção a
graças a
etc.

As preposições *a* e *de* se juntam ao artigo definido e a alguns pronomes, constituindo-se os seguintes tipos:

a + o = ao
a + os = aos
a + a = à
a + as = às
a + aquele = àquele
a + aquela = àquela
de + o = do
de + este = deste
de + esse = desse
de + isto = disto
de + aquele = daquele
etc.

a + aqueles = àqueles
a + aquelas = àquelas
a + aquilo = àquilo
etc.

Também se adicionam ao artigo as preposições *em* e *por*, mas aí os tipos resultantes apresentam aspectos menos esperáveis:

no, na, nos, nas; pelo, pela, pelos, pelas.

Assim se explicam estes tipos:

no — combinação da antiga preposição *en* com a antiga forma do artigo definido *lo*, por assimilação do *l* ao *n* e queda do *e* inicial:

en + lo — enlo — enno — (e)no — no.

pelo — combinação da antiga preposição *per* com a antiga forma do artigo definido *lo*, por assimilação do *r* ao *l*:

per + lo — perlo — pello — pelo.

Com o artigo indefinido *um* (*uma*, *uns*, *umas*) podem, outrossim, formar corpo as preposições *de* e *em*:

de + um = dum (duma, duns, dumas)
em + um = num (numa, nuns, numas).

Diz-se, pois, igualmente bem:

de um ou *dum*
em um ou *num*.

Recorde-se, a propósito, o título de um dos mais formosos romances de Camilo: *A queda dum anjo*.

CAPÍTULO 13

CONJUNÇÃO

CONCEITO DE CONJUNÇÃO

Conjunções são palavras que relacionam entre si:

a) Dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.).
b) Duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES

As conjunções do primeiro tipo chamam-se *coordenativas*; as do segundo, *subordinativas*.

COORDENATIVAS

As conjunções *coordenativas* se distribuem por cinco classes:

Aditivas
Adversativas
Alternativas
Conclusivas
Explicativas

1. ADITIVAS

Relacionam pensamentos similares. São duas: *e* e *nem*. A primeira une duas afirmações; a segunda (equivalente a *e não*), duas negações.

Exemplos:

O médico veio *e* telefonou mais tarde.
O médico não veio, *nem* telefonou.

2. ADVERSATIVAS

Relacionam pensamentos contrastantes. A conjunção adversativa por excelência é *mas*. Há outras palavras com força adversativa, tais como: *porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto*, que acentuam, não propriamente um contraste de ideias, mas uma espécie de concessão atenuada.

Exemplos:

Gosto de navio, *mas* prefiro avião.
Ele falou bem; *todavia*, não foi como eu esperava.

Ao contrário de *mas*, que se usa unicamente em começo de oração, as demais conjunções adversativas podem figurar ou no rosto da oração, ou depois de um dos termos dela:

Gosto de navio, *porém* prefiro avião.
Gosto de navio; prefiro, *porém*, avião.

Observe-se a diferença de pontuação.

3. ALTERNATIVAS

Relacionam pensamentos que se excluem. O tipo é *ou*, que pode repetir-se, ou não, antes de todos os elementos coordenados. Além dela, indicam alternação: *ora... ora*; *quer... quer*; *já... já*; *seja... seja*.

4. CONCLUSIVAS

Relacionam pensamentos tais, que o segundo encerra a conclusão do enunciado no primeiro. São: *logo*, *pois*, *portanto*, *consequentemente*, *por conseguinte*, etc.

Exemplos:

Teu carro já está velho; *logo*, não pode subir serra.
Foste injusto com teu amigo; deves, *pois*, desculpar-te.

A conjunção *pois*, conclusiva, não se emprega em começo de oração, mas sim depois de um dos seus termos — como se vê no último dos exemplos.

5. EXPLICATIVAS

Relacionam pensamentos em sequência justificativa, de tal forma que a segunda frase explica a razão de ser da primeira.

São: *que*, *pois*, *porque*, *porquanto*.

Exemplo:

Espere um pouco, *porque* ele não demora.

SUBORDINATIVAS

As conjunções *subordinativas* são as seguintes:

Causais
Concessivas
Condicionais
Conformativas
Comparativas
Consecutivas
Finais
Proporcionais
Temporais
Integrantes

1. CAUSAIS

Que, *porque*, *porquanto*, *como*, *já que*, *desde que*, *pois que*, *visto como*, *uma vez que*, etc.
Exemplos:

Ele foi-se embora, [*porque* não podia pagar a pensão.]
[*Como* ficaste rico de repente,] estás a gastar sem medida!

2. CONCESSIVAS

Embora, *conquanto*, *ainda que*, *posto que*, *se bem que*, etc.
Exemplos:

Comprarei o livro, [*embora* o ache caríssimo.]
[*Posto que* estivéssemos cansados,] prosseguimos a viagem.

3. CONDICIONAIS

Se, *caso*, *contanto que*, *sem que*, *uma vez que*, *dado que*, *desde que*, etc.
Exemplos:

Irei a casa, [*se* puder.]
Contar-lhe-ei o caso, [*contanto que* você guarde segredo.]

4. CONFORMATIVAS

Como, *conforme*, *consoante*, *segundo*, etc.
Exemplos:

[*Como* disse Rui Barbosa,] "A pátria não é ninguém: são todos."
Resolvi o problema [*conforme* o professor me ensinou.]

5. COMPARATIVAS

Que, *do que* (relacionados a *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*); *qual* (relacionado a *tal*); *como* (relacionado a *tal*, *tão*, *tanto*); *como se*, etc.

Este dicionário é *mais* completo [*que* o meu.]
A prata vale *menos* [*do que* o ouro.]
Nada é *tão* importante [*como* a verdade.]

6. CONSECUTIVAS

Que (relacionado com *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*); *de modo que*, *de maneira que*, *de sorte que*, *de forma que*:

Tio Cosme era *tão* gordo, [*que* a besta quase não o aguentava.]
Quase ninguém frequenta teatro; [*de sorte que* os artistas estão em crise.]

7. FINAIS

Para que, *a fim de que*, *porque*, *que*, etc.
Exemplos:

Ele mentiu [*para que* o deixassem sair.]
Insisto [*porque* me devolvas os documentos.]

8. PROPORCIONAIS

À medida que, *ao passo que*, *à proporção que*, etc.
Exemplos:

[*À medida que* remávamos], eu lhe ia contando a história da minha vida.
O ruído aumentava [*à proporção que* penetrávamos na selva.]

9. TEMPORAIS

Apenas, *mal*, *quando*, *até que*, *assim que, antes que, depois que*, *logo que*, *tanto que*, etc.
Exemplos:

[*Apenas* a vi,] marejaram-me as lágrimas.
Restituir-lhe-ei os livros, [*tanto que* você deles precise.]

10. INTEGRANTES

Que (para a afirmação certa) e *se* (para a incerta).

Percebi [*que* alguém entrou na sala.]
Não vi [*se* os alunos já chegaram.]

Observação

Vimos que as conjunções *coordenativas*, além de ligarem orações, relacionam quaisquer termos da mesma natureza gramatical.

Nem todas, porém, se prestam a esse ofício — o que acontece especialmente com as aditivas, as adversativas e as alternativas.

Exemplos:

João e Maria foram à floresta. (subst. + subst.)
Dois e dois são quatro. (numeral + numeral)
Falou pouco, *mas* bem. (advérbio + advérbio)
Chuva *ou* sol não impedirão a festa. (subst. + subst.)

CAPÍTULO 14

INTERJEIÇÃO

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

Interjeição é a palavra que exprime *emoção*.

As interjeições são *elementos afetivos* da linguagem, e valem por frases[1] inteiras, cujo sentido, às vezes, pode variar segundo a entoação que as acompanhe.

Eis algumas interjeições, classificadas de acordo com o *sentimento* que exprimem:

— De alegria: *ah!, oh!, olá!*
— De desejo: *oxalá!, tomara!*
— De dor: *ai!, ui!*
— De chamamento: *ó!, alto!, psiu!*
— De silêncio: *psiu!, caluda!*
— De advertência: *cuidado!, alerta!*
— De incredulidade: *qual!, ora!, adeus!*

---

[1] Cf. J. Vendryes, *Le langage*, Paris, 1950, p. 136 e Rodolfo Lenz, op. cit., p. 64 e 85.

CAPÍTULO 15

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

OS MORFEMAS — SEU CONCEITO

A análise da *forma* das palavras nos revela a existência de vários elementos que lhe integram a estrutura.

Chamam-se MORFEMAS:

Raiz
Radical
Desinência
Vogal temática
Tema
Afixo (*prefixo* e *sufixo*)

Cada um desses morfemas representa a menor unidade de significação que pode figurar numa palavra.

Em *sol*, por exemplo, existe um só morfema, uma vez que esse nome não admite decomposição em formas menores. Já, por exemplo, *menina* e *meninice* permitem-nos, respectivamente, os seguintes desdobramentos: *menin+a* e *menin+ice.*

Vemos, então, que o morfema *menin-* encerra a significação básica da palavra, enquanto ao morfema *a* (de menin-a) cabe o papel de indicar a noção gramatical de gênero feminino, e ao morfema *ice* (de menin-ice) o ofício de formar uma palavra nova.

Ao morfema *menin-* denomina-se RADICAL (ou, em outras terminologias, *semantema*, *lexema*, ou *morfema lexical*); àquele *a* denotador de gênero feminino, DESINÊNCIA (ou, em outra terminologia, *sufixo flexional*);

àquele *ice* criador de uma nova palavra, SUFIXO (ou, em outra terminologia, *sufixo derivacional*).

Examinemos, agora, a conceituação de cada um desses elementos:

RAIZ

Raiz é o morfema originário e irredutível que contém o núcleo significativo comum a uma *família linguística*.

A pesquisa das raízes requer conhecimentos especializados e profundos, em razão das alterações por elas muita vez sofridas na evolução milenar das línguas indo-europeias, onde entroncam, em última análise, as raízes das palavras portuguesas. Aliás, é relativamente muito reduzido o número das raízes indo-europeias já rigorosamente identificadas.

"Quem poderia" — pergunta José Oiticica — "ver semelhança entre *zo* de *azoto* e *vi* de *viver*? Pois ambos derivam da raiz indo-europeia *gwye*."[1]

Para o efeito de análise elementar da estrutura das palavras em português, não se busca ascender à determinação de raízes; geralmente, toma-se como ponto de partida o *radical*.

RADICAL

Radical é o morfema que funciona como o segmento lexical da palavra, opondo-se ao segmento que lhe assinala (por meio de outros morfemas) as flexões e a derivação.

De sorte que, numa série como:

pedr-inha, *pedr-ada*, *pedr-eiro*, *pedr-ento*, *a-pedr-ejar*, etc.;
pur-a, *pur-íssimo*, *pur-eza*, *pur-a-mente*, *im-pur-a*, *de-pur-ar*, etc.,

os radicais são, respectivamente, *pedr-* e *pur-*, onde se concentra a significação comum a cada uma dessas séries.

---

[1] José Oiticica, *Manual de análise*, 5ª ed., refundida, Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1940, p. 72.

Nem sempre o radical se mantém intacto, a exemplo dos citados *pedr-* e *pur-*; pelo contrário, frequentemente ocorrem alterações, processadas no curso de sua evolução fonética.

É o que sucede, por exemplo, com o radical *faz* (de *faz-e-r*), que pode revestir formas variadas — como se vê nas palavras seguintes:

fác-il, *in-fec-to*, *di-fíc-il*, *per-fei-to.*

Palavras assim agrupadas em torno de um radical único (invariável, ou não) compõem *uma família de palavras.*

DESINÊNCIA

Desinência é o morfema indicativo das flexões das palavras, isto é, das variações por que elas passam para expressar as categorias gramaticais de *gênero* e *número* (nos nomes) e de *pessoa*, *número*, *modo* e *tempo* (nos verbos).

São desinências típicas do *nome*:

1) DE GÊNERO: *a* (marca o feminino: gat-*a*, mestr-*a*, doutor-*a*);

2) DE NÚMERO: *s* (com uma variante *es*, depois de consoante: gata-*s*, mar-*es*).

Observação

O masculino se caracteriza por ausência de marca de gênero, ou seja, por uma desinência "zero". Em palavras como *gato*, ou *lobo*, ou *magro*, o o não é índice do masculino (e sim vogal temática), do mesmo modo que o e é vogal temática em palavras como *mestre*, ou *parente*.

Note-se que, sem embargo da identidade de oposições (*gato/gata* e *mestre/mestra*), a ninguém ocorreria interpretar o e de *mestre* como desinência do masculino. O mesmo ocorre com os pares *elefante/elefanta*, *monge/monja*, etc.

As desinências próprias do *verbo* compreendem dois grupos: há um conjunto de desinências que indicam, a um só tempo (cumulativamente,

portanto), o número e a pessoa: desinências *número-pessoais*. Outro conjunto, por igual cumulativo, expressa as flexões de modo e tempo: desinências *modo-temporais*.

1) NÚMERO-PESSOAIS:

a) Do presente do indicativo:

o, *s*, zero, *mos*, *is* (*des*), *m*.

b) Do pretérito perfeito:

i, *ste*, *u*, *mos*, *stes*, *ram*.

c) Do infinitivo pessoal (e futuro do subjuntivo):

zero, *es*, zero, *mos*, *des*, *em*.

Exemplos:

a) cant-*o*, canta-*s*, canta-(desinência zero), canta-*mos*, canta-*is*, canta-*m*.

Observações

1) Somente em alguns poucos verbos irregulares aparece *des* na segunda pessoa do plural do presente do indicativo: i-*des*, vin-*des*.

2) A rigor, o *m* não é propriamente a desinência da 3ª pessoa do plural nas terminações — *am* e *em*; mas, sim, mero sinal de nasalização. Porque aquelas formas são apenas as representações gráficas dos ditongos nasais átonos */ãu/* e */ẽi/*, existentes em palavras como, respectivamente, *órfão* e *pajem*. Na 3ª pessoa do plural do futuro do presente, o ditongo */ãu/*, por ser tônico, escreve-se — *ão*.

b) cante-*i*, *canta-ste*, canto-*u*, canta-*mos*, canta-*stes*, canta-*ram*.

c) cantar- (desinência zero), cantar-*es*, cantar- (desinência zero), cantar-*mos*, cantar-*des*, cantar-*em*.

2) MODO-TEMPORAIS:

va (*ve*): imperfeito do indicativo da 1ª conjugação:
canta-*va*, cantá-*ve*-is.

a (*e*): imperfeito do indicativo da 2ª e 3ª conjugações:
vendi-*a*, vendí-*e*-is; parti-*a*, partí-*e*-is.

ra (*re*): mais-que-perfeito do indicativo:
parti-*ra*, partí-*re*-is.

sse: imperfeito do subjuntivo:
parti-*sse*, parti-*sse*-s, etc.

rá (*re*): futuro do presente:
canta-*re*-i, canta-*rá*-s, etc.

ria (*rie*): futuro do pretérito:
canta-*ria*, canta-*rie*-is.

e: presente do subjuntivo da 1ª conjugação:
cant-*e*.

a: presente do subjuntivo da 2ª e 3ª conjugações:
vend-*a*, part-*a*.

Observações

1) As desinências terminadas em *a* apresentam uma variante em e, o que ocorre sistematicamente na 2ª pessoa do plural em razão do contato com a desinência número-pessoal *is*, o que provoca a ditongação *ei* (s):

cant*a*v*a* — cantáveis; devia — devíeis; parti*ra* — partí*r*eis.

De maneira isolada, o mesmo fato se nota no futuro do presente: a desinência *rá* tem a variante *re* nas formas: cant*a*rei e cant*a*remos.

2) Para assinalar as *formas nominais* dispõe a língua destas desinências:

r: para o infinitivo (canta-*r*, deve-*r*, parti-*r*);
ndo: para o gerúndio (canta-*ndo*, deve-*ndo*, parti-*ndo*);
d, *t*, *s*: para o particípio (canta-*d*-o, pos-*t*-o, confes-*s*-o).

VOGAL TEMÁTICA

Vogal temática é o morfema que caracteriza nomes e verbos portugueses, reunindo-os em classes morfológicas estanques.

Os *nomes* distribuem-se por três classes, cada uma das quais terminada por uma vogal identificadora, sempre átona:

a: cas*a*, poet*a*, naut*a*, ros*a*.
o: corpo, livro, lobo, rico.
e: dent*e*, lent*e*, pont*e*, trist*e*.

Não possuem vogal temática os nomes acabados em consoante (ma*r*, azu*l*), ou em vogal tônica (caj*á*, bamb*u*) — e por isso se dizem *atemáticos*.

Os *verbos* (como já vimos) se agrupam em três conjugações, caracterizadas respectivamente pelas vogais *a* (para a primeira), *e* (para a segunda) e *i* (para a terceira).

Estas vogais aparecem, quase sistematicamente, entre o radical e as desinências:

louv	A	ste
chor	A	ra
fal	A	sse
vend	E	ste
entend	E	ra
receb	E	sse
part	I	ste
sorr	I	ra
abr	I	sse

Observações

1) Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática. Na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do subjuntivo, a desinência adere imediatamente ao radical:

cant-O (este *o* é desinência número-pessoal);
cant-E, vend-A, part-A (o *e* e o *a* são desinências modo-temporais).

2) Algumas vezes, a vogal temática sofre alteração:

cant-A-ste, cant-A-mos, cant-A-stes, cant-A-ram, porém:
cant-E-i, cant-O-u.

3) Em português, apenas um verbo da *segunda* conjugação — pôr —, por ser muito irregular, não traz a vogal temática respectiva — *e* — na terminação do infinitivo; mas apresentava-a na língua de outros tempos (po-E-r) e mantém-na em diversas outras formas atuais.

pus	E	ste ra sse r

TEMA

Tema é, portanto, o radical ampliado por uma vogal temática.

Assim, do radical *ros-* obter-se-á, pela adjunção da vogal temática nominal *a*, o tema *rosa-*; identicamente, o radical *trabalh-*, acrescido da vogal temática da 1ª conjugação, dar-nos-á o tema *trabalha-*.

Ao tema assim constituído agregam-se-lhe desinências e sufixos, para assinalar as flexões da palavra ou para a formação de termos derivados.

Exemplos:

rosa-s (juntou-se ao tema a desinência de plural)
ros(a)-eira (criou-se um derivado, suprimida, porém, a vogal temática)
trabalhá-ra-mos (adicionaram-se ao tema a desinência do mais-que-perfeito do indicativo — *ra* —, e a da 1ª pessoa do plural — *mos*).

AFIXOS

Afixos são morfemas destinados à formação de derivados:

a) Prefixos.
b) Sufixos.

Além dos morfemas estudados, podem oferecer as palavras outros elementos (insignificativos, isto é, não morfemas), que nelas surgem para facilitar a pronúncia, ou por motivos analógicos.

São *vogais e consoantes de ligação*, que se veem, por exemplo, em palavras como estas:

plen-*i*-tude, carn-*í*-voro, cha-*l*-eira, pau-*l*-ada.

MODELOS DE ANÁLISE MÓRFICA

1) *mar*

morfema indivisível, atemático.

2) *lob-o*

lob: radical
o: vogal temática.

3) *lob-a-s*

lob: radical
a: desinência do feminino
s: desinência do plural.

4) *lob-inho*

lob: radical
lob(o): tema (já aprendemos que a vogal temática se elide antes de sufixo)
inho: sufixo indicador de diminutivo.

5) *chor-á-sse-mos*

chor: radical
chora: tema (o *a* é a vogal temática da 1ª conjugação)
sse: desinência do imperfeito do subjuntivo
mos: desinência da 1ª pessoa do plural.

6) *vend-e-re-i*

vend: radical
vende: tema (o *e* é a vogal temática da 2ª conjugação)
re: variante da desinência *rá*, do futuro do presente
i: desinência da 1ª pessoa do singular.

7) *plant-a-ção*

plant: radical
planta: tema (o *a* é a vogal temática da 1ª conjugação)
ção: sufixo formador de substantivos abstratos, derivados de verbos.

8) *pau-l-ada*

pau: radical
l: consoante de ligação
ada: sufixo formador de substantivos, derivados de substantivos.

CAPÍTULO 16

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Derivação é o processo pelo qual de uma palavra se formam outras, por meio da agregação de certos elementos que lhe alteram o sentido — referido sempre, contudo, à significação da palavra primitiva.

Tais elementos se chamam *prefixos* ou *sufixos*, segundo se coloquem antes ou depois da palavra derivante.

Composição é o processo pelo qual se cria uma palavra pela reunião de dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, de tal sorte que o conjunto deles passe a formar um todo com significação nova.

> "Mas os prefixos são, na maior parte, preposições e advérbios, isto é, vocábulos de existência independente, combináveis com outras palavras. Equivale isto a dizer que não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição."[1]

Muitos autores (Bourciez, Garcia de Diego, José Joaquim Nunes, Ribeiro de Vasconcelos, J. Matoso Câmara Jr., etc.) consideram a prefixação caso de composição. Outros (Meyer-Lübke, Brunot, Dauzat, Nyrop, Grandgeant, Sweet, Said Ali, Antenor Nascentes, etc.) a incluem entre os processos normais de derivação.

Adotamos este último critério.

---

[1] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, 3ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964, p. 229.

De acordo com ele, assim se pode organizar o quadro geral dos tipos de formação de palavras:

- Derivação
  - prefixal
  - sufixal
  - parassintética
  - regressiva ou deverbal
- Composição
  - por justaposição
  - por aglutinação

DERIVAÇÃO PREFIXAL

Os *prefixos*, porque correspondam, em regra, a preposições ou a advérbios (extintos, ou vivos), têm um *sentido* mais ou menos preciso, com o qual modificam o sentido da palavra primitiva:

pôr — transpor; *feliz — infeliz*; *leal — desleal*.

Tal norma se verifica na maioria dos casos, mas isto não quer dizer que ocorra universal e obrigatoriamente. Em *exceder*, *preceder*, *proceder* (para citar somente um exemplo), não entra, rigorosa e nítida, a ideia de *ceder*, nem se sente com clareza a significação dos prefixos *ex*, *pre* e *pro*.

Por outro lado, nem sempre palavras derivadas se relacionam com palavras primitivas que tenham existência autônoma em português; muitas vezes, a um elemento vocabular herdado do latim ou do grego se apõe uma série de prefixos com os quais se formam numerosos derivados:

*a*duzir, *de*duzir, *in*duzir, *pro*duzir, *re*duzir (do radical de *ducere*); *a*fonia, *eu*fonia, *apo*fonia, *meta*fonia, *proto*fonia (do radical de *phoné*).

Eis os principais prefixos que figuram em palavras portuguesas:

PREFIXOS LATINOS

ABS, AB (afastamento):
abster, *abstrair*; *abdicar*, *aberrar*, *abjurar*, *abuso*.

AD (movimento para, aproximação):
adjacente, *adjunto*, *adorar*, *adventício*, *advogado*.
Precedente palavra começada por *c*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*, o *d* deste prefixo assimila-se a tais consoantes, dando-se posteriormente a simplificação das geminadas, exceto quanto ao *r* e ao *s*:
acrescentar, *afirmar*, *aparecer*; *arrendar*, *arrogar*; *assimilar*, *assinar*.
Este prefixo apresenta a forma vernácula *a*:
abraçar (de *braço*), *amadurecer* (de *maduro*), *avivar* (de *vivo*).

AMBI (duplicidade):
ambidestro, *ambiente*, *ambiguidade*, *ambivalente*.

ANTE (anterioridade, precedência):
antebraço, *anteceder*, *antedatar*, *anteontem*, *antepor*, *antessala*.
Tem a forma *ant* na palavra *antolhos*.

BIS (repetição):
bisavô, *biscoito*, *bisneto*.
Aparece também com a forma *bi*: *biênio*, *bifronte*, *bimestre*.

CIRCUM (movimento em torno):
circunferência, *circunlóquio*, *circumpolar*, *circunscrito*, *circunvagar*.
Assume a forma *circu* em *circuito* (*circu* + *itum*, supino de *ire*).

CIS (posição aquém):
cisatlântico, *cisandino*, *cisplatino*.

CONTRA (oposição):
contradizer, *contrapeso*, *contraprova*, *contraveneno*.

CUM (concomitância, reụnião):
A forma latina *cum* figura em raras palavras portuguesas (*cúmplice*, *cumprir*), em que, aliás, já se perdeu o sentimento da derivação.

A produtiva é a forma vernácula *com*, que se apresenta como *con* antes de consoante que não seja *b* ou *p*; *co* antes de vogal; *cor* antes de *r*. Seguindo-se-lhe *m* ou *l*, dá-se uma assimilação, simplificando-se depois as geminadas.

Exemplos:

combater, *combinar*, *compor*, *comprimir*; *condensar*, *confundir*, *conjurar*, *consoante*; *correligionário*, *corroborar*; *coexistir*, *coirmão*; *comover*, *colaborar*, *colégio*.

DE (movimento de cima para baixo):

decapitar, decrescer, deformar, demolir, depenar, depender, depor.

DES (separação, privação, ação contrária, negação):

desfazer, *desfolhar*, *desleal*, *desmascarar*, *desonesto*, *desprotegido*, *destravar*, *desumano*.

DIS (movimento para diversos lados, ação contrária):

discordar, *discutir*, *disseminar*, *disjungir*, *distender*.

Antes de palavra encetada por *g*, *l*, *m*, *n*, *r* e *v*, reduz-se a *di*: *digerir*, *dilacerar*, *diminuir*, *divagar*.

Antes de *f*, dá-se a assimilação do *s* de *dis*, com posterior simplificação das geminadas:

difícil (*dis* + *fácil*), outrora grafado *diffícil*.

EX (movimento para fora, estado anterior):

excêntrico, *expatriar*, *expectorar*, *expelir*, *expor*, *exportação*, *exprimir*, *expulsar*; *ex-diretor*.

Apresenta as formas vernáculas *es* e *e*:

esburacar, *escorrer*, *espernear*, *espraiar*, *estender*; *efusão*, *emigrar*, *eleger*, *evadir*, *erudito*.

Às vezes substitui-se *es* por *des*: *esfarelar* ou *desfarelar*, *estripar* ou *destripar*, *escampado* ou *descampado*.

EXTRA (posição exterior, excesso):

extralinguístico, *extramuros*, *extranumerário*, *extraordinário*, *extraviar*.

IN (há dois prefixos *in*, de origens diversas):

Um indica *movimento para dentro*; é o contrário de *ex*:

incrustar, *incorrer*, *induzir*, *ingerir*, *importar*, *imprimir*.

Com esta significação, assume a forma vernácula *en*:

enraizar, *enterrar*, *entroncar*.

O outro expressa *negação*, *privação*:

incapaz, *incômodo*, *indecente*, *inútil*, *impuro*.

Em ambos os casos, escreve-se *ir* antes de *r*, e *i* antes de *l* e *m*, em consequência da assimilação do *n* de *in* às referidas consoantes, posteriormente simplificadas:

irromper, *irrigar*, *iludir*, *iluminar*, *imigrar*; *ilícito*, *imutável*.

INTER (posição no meio):

interamericano, *internacional*, *interplanetário*, *interromper*, *intervir*.

A forma vernácula é *entre*:

entreabrir, *entreato*, *entrelaçar*, *entrelinha*, *entretela*, *entrever*.

INTRA (posição dentro de alguma coisa):

intramuscular, *intraverbal*, *intravenoso*.

INTRO (movimento para dentro):

introduzir, *intrometer*, *introspectivo*.

OB (posição em frente):

obstáculo, *obstar*, *obstruir*, *obter*, *obviar*.

Antes de c, *f*, *p* e *m*, toma a forma *o*, em razão de o *b* de *ob* se assimilar às mencionadas consoantes, simplificando-se depois as geminações:

ocorrer, *ocupar*; *ofício*, *ofuscar*; *opor*, *oportuno*; *omissão*.

PER (movimento através):

percorrer, *perdurar*, *perjurar*, *perplexo*, *permeável*.

PRE (anterioridade):

preceder, *precipitar*, *prefácio*, *prefixo*, *preliminar*, *prepor*.

PRO (movimento para a frente):
progresso, *promover*, *prometer*, *propelir*, *prorromper*, *prosseguir*.

RE (movimento para trás; repetição):
refluir, *refrear*, *regredir*; *reatar*, *reaver*, *reconstruir*, *redizer*, *renascer*.

RETRO (movimento mais para trás):
retroagir, *retrocesso*, *retrógrado*, *retrospectivo*.

SEMI (metade):
semicírculo, *semideus*, *semidemente*, *semimorto*.

SUPER (posição em cima):
supercílio, *supérfluo*, *supersensível*, *superpor*, *superprodução*.
Tem a forma vernácula *sobre*:
sobrescrito, *sobreviver*, *sobrepor*.

SUPRA (também posição em cima):
supracitado, *supradito*, *suprarrenal*.

SUB (movimento de baixo para cima; posição inferior):
subir, *subjugar*, *submeter*, *subverter*; *subdiretor*, *suboficial*, *sub-raça*, *subsolo*.
Apresenta a forma *sus*, por *subs* (como *ab* por *abs*):
suscitar, *suspender*, *sustentar*, *suster*.
Assimila-se o *b* de *sub* à consoante inicial de palavra começada por *c*, *f*, *g* e *p*, criando-se geminadas que depois se simplificam:
suceder, *sufocar*, *sugerir*, *supor*.
Reduz-se a *su* antes de *sp*:
suspeitar, *suspirar*.
Assume as formas vernáculas *sob* e *so*:
sobestar, *sobpor*; *sobraçar*, *soerguer*, *soterrar*.
Em *sorrir* deu-se a assimilação do *b* ao *r* (sob + *rir*).

TRANS (passar além de):
transalpino, *transbordar*, *transluzir*, *transmontar*, *transpor*.
Apresenta-se também com as formas *tras*, *tres* e *tra*:
trasladar, *trasmudar*; *tresmalhar*, *tresnoitado*; *tradição*, *traduzir*.

Em certas palavras alternam-se estes prefixos; exemplos: *transmudar* ou *trasmudar*; *transpassar*, *traspassar* ou *trespassar*.

ULTRA (posição além do limite):
ultraliberal, *ultramarino*, *ultrapassar*, *ultrarrealista*.

VICE (em lugar de):
vice-cônsul, *vice-diretor*, *vice-rei*.
Altera-se em *vis* na palavra *visconde*.

PREFIXOS GREGOS

A, AN (usa-se *an* antes de vogal, *a* antes de consoante; privação, negação):
anarquia, *anômalo*, *anônimo*; *acéfalo*, *afonia*, *ateu*.

AMPHÍ (de um e outro lado):
anfíbio, *anfibologia*, *anfiteatro*, *ânfora*.

ANÁ (movimento de baixo para cima, inversão; repetição):
anagrama, *análise*, *analogia*, *anástrofe*; *anabatista*.

ANTÍ (oposição):
antagonista, *antídoto*, *antipatia*, *antípoda*, *antítese*; *antiaéreo*, *anti-integralista*.

APÓ (afastamento):
apogeu, *apóstata*, *apóstolo*, *apoteose*.

ÁRKHI (posição em cima):
arcanjo, *arcebispo*, *arquétipo*, *arquipélago*, *arquiteto*.

DIÁ (movimento através):
diâmetro, *diáfano*, *diafragma*, *diagnóstico*, *diagonal*.

DYS (dificuldade):
dispneia, *dispepsia*, *disenteria*.

EK, EX (usa-se *ec* antes de consoante, *ex* antes de vogal; movimento para fora):
eclipse, *écloga* (ou *égloga*); *exegese*, *êxodo*, *exorcismo*.

EN (posição interna, movimento para dentro):
encéfalo, *energia*, *entusiasmo*, *embrião*.

EPI (posição superior; movimento para):
epiderme, *epidemia*, *epitáfio*, *epíteto*; *epílogo*, *epístola*.

EU (bom; tem a forma *ev* na palavra *Evangelho* e derivados):
eucaristia, *eufemismo*, *eufonia*, *eugenia*.
Figura em muitos nomes de pessoa:
Eulália, *Eudócia*, *Eusébio*, *Eugênio*.

HÊMI (meio):
hemiciclo, *hemiplégico*, *hemisfério*, *hemistíquio*.

HYPÉR (sobre, além de):
hipérbole, *hipertrofia*, *hipercrítico*.

HYPÓ (embaixo de):
hipodérmico, *hipocrisia*, *hipogástrico*, *hipoglosso*, *hipótese*.

KATÁ (movimento de cima para baixo):
cataclismo, *catacumba*, *catadupa*, *cataplasma*, *catapulta*, *catarro*, *catástrofe*.

METÁ (mudança):
metáfora, *metamorfose*, *metonímia*, *metátese*.

PARÁ (ao lado de):
paradigma, *paradoxo*, *paralelo*, *parasita*, *paródia*, *parônimo*.

PERÍ (em torno de):
perianto, *periferia*, *perífrase*, *perímetro*, *período*, *peripécia*.

PRÓ (posição em frente; movimento para a frente):
problema, *pródromo*, *prognóstico*, *programa*, *prólogo*.

SYN (simultaneidade, reunião):
sincronismo, *sinfonia*, *sílaba*, *silepse*, *simpatia*, *simetria*, *sintaxe*, *síntese*, *sistema*.

CORRESPONDÊNCIA DE PREFIXOS GREGOS E LATINOS

GREGOS	LATINOS
A, AN (*acéfalo*, *anônimo*)	DES, IN (*desleal*, *incapaz*)
AMPHÍ (*anfíbio*, *anfiteatro*)	AMBI (*ambidestro*, *ambíguo*)
ANTÍ (*antagonista*, *antídoto*)	CONTRA (*contraveneno*, *contradizer*)
APÓ (*apóstolo*, *apóstata*)	AB (*abuso*, *aberrar*)
DI (*dígrafo*, *ditongo*)	BI-S (*bípede*, *bisneto*)
DIÁ (*diáfano*, *diagnóstico*)	TRANS (*translúcido*, *transpassar*)
EK, EX (*êxodo*, *exorcismo*)	EX (*excêntrico*, *expatriar*)
EN (*encéfalo*, *energia*)	IN (*ingerir*, *incrustar*)
ÉNDON (*endocárdio*, *endocarpo*)	INTRA (*intravenoso*, *intramuscular*)
EPÍ (*epiderme*, *epitáfio*)	SUPER (*superpor*, *supercílio*)
EU (*eufonia*, *evangelho*)	BENE (*benefício*, *benévolo*)
HÊMI (*hemiciclo*, *hemistíquio*)	SEMI (*semicírculo*, *semimorto*)
HYPÓ (*hipoglosso*, *hipótese*)	SUB (*subsolo*, *subterrâneo*)
KATÁ (*cataclismo*, *catástrofe*)	DE (*decapitar*, *demolir*)
PARÁ (*paradigma*, *paralelo*)	AD (*advogado*, *adjacente*)
PERÍ (*perianto*, *perífrase*)	CIRCUM (*circumpolar*, *circunlóquio*)
SYN (*simpatia*, *sincronia*)	CUM (*cúmplice*, *colega*)

DERIVAÇÃO SUFIXAL

Ao contrário dos prefixos, que, como vimos, guardam certo *sentido*, com o qual modificam, de maneira mais ou menos clara, o sentido da palavra primitiva, os *sufixos*, vazios de significação, têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical.

Assim, por exemplo, o único papel do sufixo *ez* é criar substantivos abstratos, tirados de adjetivos: *altivo* — *altivez*; *estúpido* — *estupidez*; *malvado* — *malvadez*; *surdo* — *surdez*, etc.

Eis os principais sufixos que figuram em palavras portuguesas:

SUFIXOS LATINOS

ADA (forma substantivos de substantivos):
boiada, *colherada*, *facada*, *laranjada*, *marmelada*, *meninada*, *noitada*, *pedrada*, *pincelada*, *risada*.

AGEM (forma substantivos de substantivos):
aprendizagem, *estiagem*, *ferragem*, *folhagem*, *malandragem*, *vadiagem*.

AL (forma adjetivos e substantivos de substantivos):
genial, *mortal*, *pessoal*; *areal*, *arrozal*, *bananal*, *pantanal*, *rosal*.

ANO, ÃO (forma adjetivos de substantivos):
americano, *mundano*, *republicano*, *romano*, *serrano*; *beirão*, *comarcão*, *cristão*, *vilão*.

ÃO (ampliado em *alhão*, *arrão*, *eirão*, *zarrão*, figura na formação do aumentativo):
casarão, *chapeirão*, *grandalhão*, *homenzarrão*, *toleirão*, *santarrão*.

ARIA, ERIA (forma substantivos de substantivos):
alfaiataria, *cavalaria*, *drogaria*, *feitiçaria*, *luvaria*, *maquinaria*, *pedraria*, *pirataria*, *rouparia*.
Na linguagem brasileira de nossos dias, têm *eria* as seguintes palavras: *bateria* (importada do francês), *correria*, *galeria*, *leiteria*, *loteria* (importada do italiano), *parceria*, *sorveteria*.

ÁRIO, EIRO, A (forma substantivos de substantivos):
boticário, *campanário*, *estatuário*; *barbeiro*, *cajueiro*, *galinheiro*, *nevoeiro*, *toureiro*; *cabeleira*, *cigarreira*, *pedreira*, *pulseira*.

ATO, ADO (forma substantivos de substantivos):
baronato, *sindicato*, *tribunato*; *arcebispado*, *apostolado*, *bacharelado*, *condado*, *consulado*, *principado*.
Ado é o representante vernáculo de *ato*.

DADE (forma substantivos de adjetivos):
bondade, *castidade*, *cristandade*, *crueldade*, *dignidade*, *divindade*, *facilidade*, *falsidade*, *maldade*, *ruindade*.

DOR, TOR, SOR (forma substantivos de verbos):
acusador, *armador*, *carregador*, *comprador*, *corredor*, *pescador*, *roedor*, *salvador*; *instrutor*, *tradutor*; *ascensor*, *confessor*.

DURA, TURA, SURA (forma substantivos de verbos):
assadura, *atadura*, *ditadura*, *fechadura*, *urdidura*; *assinatura*, *abertura*, *cobertura*, *escritura*; *clausura*, *mensura*.

EAR (forma verbos de substantivos):
barbear, *cartear*, *golpear*, *guerrear*, *pastorear*, *rodear*, *vozear*.

ECER (forma verbos de substantivos):
amanhecer, *amarelecer*, *anoitecer*, *entardecer*, *escurecer*, *favorecer*.

EDO (forma substantivos de substantivos):
arvoredo, *lajedo*, *olivedo*, *passaredo*, *rochedo*, *vinhedo*.

EJAR (forma verbos de substantivos):
cortejar, *gotejar*, *lacrimejar*, *manejar*, *velejar*, *voejar*.

ENSE, ÊS (forma adjetivos de substantivos):
ateniense, *cearense*, *paraense*, *parisiense*, *vassourense*, *vienense*; *cortês*, *montanhês*, *montês*, *português*.

EZ, EZA (forma substantivos de adjetivos):
altivez, *estupidez*, *malvadez*, *sensatez*, *surdez*; *beleza*, *certeza*, *moleza*, *rudeza*, *tristeza*.

FICAR (forma verbos de substantivos e adjetivos):
exemplificar, *petrificar*; *dignificar*, *falsificar*, *purificar*.[2]

CIE, ICE (forma substantivos de adjetivos):
calvície, *planície*; *criancice*, *doidice*, *meninice*, *tolice*, *velhice*.

IO (forma substantivos de substantivos):
mulherio, *poderio*, *rapazio*, *senhorio*.

ITAR e INHAR (formam verbos de substantivos):
saltitar, *cuspinhar*.

IVO (forma adjetivos de verbos):
afirmativo, *comparativo*, *fugitivo*, *lucrativo*, *pensativo*.

MENTO (forma substantivos de verbos):
casamento, *cerceamento*, *conhecimento*, *esquecimento*, *fingimento*, *impedimento*, *pensamento*.

OSO (forma adjetivos de substantivos):
cheiroso, *famoso*, *garboso*, *gostoso*, *montanhoso*, *orgulhoso*, *teimoso*, *volumoso*.

TÓRIO, DOURO (forma substantivos de verbos):
dormitório, *laboratório*, *oratório*, *purgatório*; *ancoradouro*, *bebedouro*, *matadouro*, *sorvedouro*.
O sufixo erudito *tório* ainda forma adjetivos:
divinatório, *notório*, *satisfatório*, *transitório*.

TUDE, DÃO (forma substantivos de adjetivos):
altitude, *amplitude*, *latitude*, *longitude*; *certidão*, *escuridão*, *frouxidão*, *lassidão*, *mansidão*, *vastidão*.

UDO (forma adjetivos de substantivos):
beiçudo, *bicudo*, *cabeçudo*, *carnudo*, *narigudo*, *peludo*, *sisudo*.

---

[2] Said Ali relaciona *ficar* (ou *ificar*) entre os sufixos portugueses de origem erudita (*Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 247). Não se tratará, mais propriamente, da raiz apofônica de *facere*, ligada à terminação *ar*?

URA (forma substantivos de adjetivos):
amargura, *brancura*, *doçura*, *frescura*, *loucura*, *ternura*.

VEL, BIL (forma adjetivos de verbos):
amável, *desejável*, *discutível*, *louvável*, *removível*, *solúvel*, *suportável*; *flébil*, *ignóbil*.

Formas literárias em *bil* (*terríbil*, *implacábil*, *incansábil*, *invisíbil*, *imóbil*, *volúbil*, etc.) foram muito usadas por escritores de outras épocas, como, por exemplo, Camões:

"A lei tenho daquele, a cujo império
Obedece o *visíbil*, e *invisíbil*,
Aquele que criou todo o Hemisfério,
Tudo o que sente, e todo o *insensíbil*,
Que padeceu desonra, e vitupério,
Sofrendo morte injusta, e *insofríbil*:
E que do céu à terra enfim deceu,
Por subir os mortais da terra ao céu." (*Os Lusíadas*, I, 65)

"Mas África dirá ser *impossíbil*
Poder ninguém vencer o Rei *terríbil*." (*Os Lusíadas*, IV, 54)

"E as mães que o som *terríbil* escuitaram
Aos peitos os filhinhos apertaram." (*Os Lusíadas*, IV, 28)

Ainda hoje figuram tais formas nos superlativos eruditos (*amabilíssimo*, *terribilíssimo*) e nos substantivos abstratos derivados de muitos adjetivos (*amabilidade*, *volubilidade*).

SUFIXOS GREGOS

IA:
astronomia, *filosofia*, *geometria*, *energia*, *eufonia*, *profecia*.

ISMO:
aforismo, *cataclismo*, *catolicismo*, *comunismo*, *jornalismo*.

ISTA:

catequista, *evangelista*, *modernista*, *nortista*, *socialista*.

ITA:

eremita, *jesuíta*, *ismaelita*, *selenita*.

ITE:

bronquite, *colite*, *dinamite*, *rinite*.

IZ(AR):

batizar, *catequizar*, *realizar*, *rivalizar*, *suavizar*.
Não confundir com os verbos cujo radical termina em *iz* (*ajuizar*, de *juiz*; *enraizar*, de *raiz*), ou em *is* (*avisar*, de *aviso*; *alisar*, de *liso*; *encamisar*, de *camisa*).

OSE:

esclerose, *osteose*, *tuberculose*.

TÉRIO:

batistério, *cemitério*, *necrotério*.

SUFIXOS DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS

1) IBÉRICOS

EGO:

borrego, *labrego*, *pelego*.

EJO:

andejo, *animalejo*, *lugarejo*, *quintalejo*.

ITO, A:

cabrita, *casita*, *Anita*.

ORRA:

cabeçorra, *machorra*, *manzorra*.

2) ITALIANO

ESCO:

dantesco, *gigantesco*, *parentesco*.

3) GERMÂNICOS

ARDO:

felizardo, *moscardo*.

Aparece em alguns nomes próprios: *Bernardo*, *Leonardo*, *Ricardo*.

ENGO:

mulherengo, *realengo*, *solarengo*, *verdoengo*.

Com a forma *engue* figura em *perrengue*.

4) TUPI

RANA:

caferana, *sagarana*.

5) DE ORIGEM DESCONHECIDA

AMA:

dinheirama, *mourama*.

ANCO, A:

barranco, *pelanca*, *potranca*.

ASCO, A:

pardavasco, *verdasca*.

EBRE:

casebre.

ECO, A:

jornaleco, *livreco*, *padreco*, *soneca*.

ICO:

burrico.

OTE:

filhote, *pequenote*, *serrote*, *velhote*.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Consiste a derivação parassintética na criação de palavras com o auxílio simultâneo de prefixo e sufixo:

enforcar (*en* + *forca* + *ar*)
entristecer (*en* + *triste* + *ecer*).

Por este processo se formam essencialmente verbos, já de base substantiva (como no primeiro dos exemplos citados — *forca*), já de base adjetiva (é o caso do segundo exemplo — *triste*).

Parassintéticos verbais de base substantiva:

acorrentar, *afadigar*, *ajoelhar*, *alistar*, *amaldiçoar*, *amanhecer*, *associar*, *embarcar*, *enclausurar*, *engavetar*, *enraizar*, *esburacar*, *esfarelar*, *espernear*, *despedaçar*.

Parassintéticos verbais de base adjetiva:

afear, *afrancesar*, *amolecer*, *emudecer*, *enegrecer*, *endireitar*, *enfraquecer*, *engordar*, *enlouquecer*, *enrijar*, *ensandecer*, *enternecer*, *esclarecer*, *esfriar*, *esvaziar*.

Parassintéticos de outras classes, como, por exemplo, *subterrâneo*, *desnaturado*, etc., não se formam com igual facilidade dentro dos domínios da língua portuguesa.

Fato diferente é a existência de palavras como: *deslealdade*, *viscondado*, *espreguiçamento*, *injustiça*, etc., nas quais a análise descobre prefixo e sufixo. Aqui, cada uma das palavras já possuía ou o prefixo ou o sufixo quando se lhe juntou o outro elemento formativo. Assim, a palavra *deslealdade* não se *criou*, em português, pela adição concomitante de

prefixo e sufixo ao adjetivo *leal*, senão que pelo acréscimo do prefixo *des* ao substantivo preexistente *lealdade*, ou pela soma do sufixo *dade* à forma, já prefixada, *desleal*.[3]

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Segundo o que até agora se tem visto, consiste a derivação em se formarem novas palavras acrescentando-se a um radical ora um prefixo (*derivação prefixal*), ora um sufixo (*derivação sufixal*), ora um prefixo e um sufixo ao mesmo tempo (*derivação parassintética*).

O termo derivado resulta, pois, da *ampliação* do termo derivante.

Na derivação regressiva ocorre exatamente o oposto: o termo derivado resulta da *redução* do derivante, por isso que a este se lhe subtrai um segmento terminal.

É o caso, por exemplo, de palavras como *frango* (de *frangão*), *gajo* (de *gajão*), *rosmano* (de *rosmaninho*), *sarampo* (de *sarampão*); e, na gíria plebeia, o de formações como estas: *comuna* (= *comunista*), *delega* (= *delegado*), *estranja* (= *estrangeiro*), *granfa* (= *grã-fino*), *flagra* (= *flagrante*), etc.

Tem grande produtividade este processo na criação de substantivos tirados a verbos, donde o chamar-se também *derivação deverbal*.

Said Ali[4] distribuiu os deverbais por quatro grupos, segundo a sua forma feminina ou masculina:

1) Masculinos em *o*:

amparo, *arranjo*, *bloqueio*, *castigo*, *choro*, *custeio*, *embargo*, *erro*, *passeio*, *recuo*, *reparo*, *repouso*, *rodeio*, *voo*, *vozeio*, etc.

---

[3] Ramón Menéndez Pidal, *Manual de gramática histórica española*, 4ª ed., Madri, 1918, p. 183: "Los compuestos de prefijo y sufijo a la vez se llaman parasintéticos, de *pará*, que indica la yustaposición, y *syntheticós*, la síntesis de varios elementos que forman un término nuevo, como *desalmado*, donde, sin que exista un sustantivo *desalma*, ni un adjetivo *almado*, la reunión de los tres elementos forma un compuesto claro y expresivo."

[4] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 256.

2) Masculinos em *e*:

combate, *corte*, *debate*, *desembarque*, *destaque*, *embarque*, *levante*, *rebate*, *toque*, etc.

3) Femininos em *a*:

apanha, *conserva*, *denúncia*, *desova*, *disputa*, *dúvida*, *escolha*, *fala*, *lavra*, *leva*, *muda*, *perda*, *pesca*, *réplica*, *visita*, etc.

4) Masculinos e femininos:

achego e *achega*, *ameaço* e *ameaça*, *grito* e *grita*, *pago* e *paga*, etc.

É preciso não esquecer que os substantivos deverbais denotam "ação": assim, *o vozeio*, *o embarque*, *a disputa* significam, respectivamente, a ação de *vozear*, a de *embarcar*, a de *disputar*. Já os substantivos que nomeiam "objetos", ou "substâncias" — estes é que são os primitivos, como *escudo* e *azeite*, que deram origem aos verbos *escudar* e *azeitar*.

FAMÍLIAS DE PALAVRAS

Pertencem à mesma *família* as palavras que possuem o mesmo radical, que, às vezes, coincide com a raiz. A elas também se dá o nome de *corradicais*.

ALGUNS CORRADICAIS DE PROCEDÊNCIA LATINA

AEQUUS, A, UM (direito, justo):
adequar, *equação*, *equidade*, *igual*, *iníquo*.

AGER, AGRI (campo):
agrário, *agricultor*, *agrícola*, *peregrino*.

AGO, AGIS, EGI, ACTUM, AGERE (impelir, fazer):
ágil, *ator*, *coagir*, *exigir*, *indagar*, *pródigo*.

ALTER, ALTERA, ALTERUM (outro):
alterar, *alternância*, *altruísmo*, *outro*.

ANGO, ANGIS, ANXI, ANGERE (apertar):
angina, *ângulo*, *angústia*, *ânsia*.

CADO, CADIS, CECIDI, CASUM, CADERE (cair):
acidente, *cadente*, *esquecer*, *incidir*, *ocaso*.

CAEDO, CAEDIS, CECIDI, CAESUM, CAEDERE (cortar):
cesariana, *cesura*, *conciso*, *incisão*, *precisar*.
Deste radical há numerosos derivados em *cida*, *cídio*, cuja significação é *matar*: *fratricida*, *homicida*, *infanticida*, *matricida*, *parricida*, *regicida*, *uxoricida*, *suicida*; *fratricídio*, *homicídio*, *suicídio*, etc.

CAPIO, CAPIS, CEPI, CAPTUM, CAPERE (tomar):
antecipar, *cativo*, *emancipar*, *incipiente*, *mancebo*.

CAPUT, CAPITIS (cabeça):
cabeça, *capitão*, *capital*, *decapitar*, *precipício*.

CAVEO, CAVES, CAVI, CAUTUM, CAVERE (ter cuidado):
caução, *cautela*, *incauto*, *precaver-se*.

COLO, COLIS, COLUI, CULTUM, COLERE (habitar, cultivar):
agrícola, *colônia*, *culto*, *íncola*, *inquilino*; *cultura* (*agri-*, *avi-*, *horti-*, *pisci-*, *triti-*, *ovino-*, etc.).

COR, CORDIS (coração):
acordo, *cordial*, *discórdia*, *misericórdia*, *recordar*.

DICO, DICIS, DIXI, DICTUM, DICERE (dizer):
abdicar, *bendito*, *dicionário*, *ditador*, *fatídico*, *maledicência*.

DO, DAS, DEDI, DATUM, DARE (dar):
data, *doação*, *editar*, *perdoar*, *recôndito*.

DOCEO, DOCES, DOCUI, DOCTUM, DOCERE (ensinar):
docente, *documento*, *doutor*, *doutrina*, *indócil*.

DUO, DUAE, DUO (dois):
dobro, *dual*, *duelo*, *duplicata*, *dúvida*.

DUCO, DUCIS, DUXI, DUCTUM, DUCERE (levar, dirigir):
conduto, *duque*, *educação*, *dútil*, *produzir*, *tradução*, *viaduto*.
Deste radical há numerosos derivados em *duzir* (*a-*, *con-*, *de-*, *in-*, *intro-*, *pro-*, *re-*, *se-*, *tra-*, etc.).

EO, IS, IVI, ITUM, IRE (ir):
comício, *circuito*, *itinerário*, *transitivo*, *subir*.

FACIO, FACIS, FECI, FACTUM, FACERE (fazer):
afeto, *difícil*, *edificar*, *facínora*, *infecto*, *malefício*, *perfeito*, *suficiente*.
Há numerosos derivados em *ficar*: *clari-*, *falsi-*, *grati-*, *puri-*, *testi-*, etc.

FERO, FERS, TULI, LATUM, FERRE (levar, conter):
ablativo, *aferir*, *conferência*, *fértil*, *oferecer*, *prelado*, *relação*.

FRANGO, FRANGIS, FREGI, FRACTUM, FRANGERE (quebrar):
fração, *frágil*, *infringir*, *naufrágio*, *refratário*.

FUNDO, FUNDIS, FUDI, FUSUM, FUNDERE (derreter):
fútil, *funil*, *fundir* (*con-*, *di-*, *in-*, *re-*), *confuso*, *difuso*, *profuso*.

GERO, GERIS, GESSI, GESTUM, GERERE (gerar):
beligerância, *exagero*, *famigerado*, *gerúndio*, *registo*.

JACIO, JACIS, JECI, JACTUM, JACERE (lançar):
abjecto, *jacto*, *jeito*, *injeção*, *sujeito*.

LAC, LACTIS (leite).
lácteo, *lactante*, *lactente*, *leiteria*, *laticínio*.

LEGO, LEGIS, LEGI, LECTUM, LEGERE (ler):
florilégio, *legível*, *leitura*, *lente*.

LOQUOR, LOQUERIS, LOCUTUS SUM, LOQUI (falar):
colóquio, *eloquência*, *locução*, *prolóquio*.

MITTO, MITTIS, MISI, MISSUM, MITTERE (mandar):
demitir, *emissão*, *missionário*, *remeter*, *promessa*.

MOVEO, MOVES, MOVI, MOTUM, MOVERE (mover):
motorista, *motriz*, *demover*, *comoção*, *móvel*.

NASCOR, NASCERIS, NATUS SUM, NASCI (nascer):
natal, *nativo*, *nascituro*, *renascimento*.

NOSCO, NOSCIS, NOVI, NOTUM, NOSCERE (conhecer):
incógnita, *noção*, *notável*.

OPUS, OPERIS (obra):
obra, *cooperar*, *operário*, *opereta*, *opúsculo*.

PATIOR, PATERIS, PASSUS SUM, PATI (sofrer):
compatível, *paciente*, *paixão*, *passional*, *passivo*.

PLICO, PLICAS, PLICAVI OU PLICUI, PLICATUM OU PLICITUM, PLICARE (pregar):
aplicar, *chegar*, *cúmplice*, *explicar*, *implícito*, *réplica*.

PONO, PONIS, POSUI, POSITUM, PONERE (colocar):
aposto, *dispositivo*, *disponível*, *posição*, *posto*.

QUAERO, QUAERIS, QUAESIVI ou QUAESII, QUAESITUM, QUAERERE (procurar):
adquirir, *inquirir*, *quesito*, *questão*, *questor*.

REGO, REGIS, REXI, RECTUM, REGERE (dirigir):
correto, *reitor*, *regência*, *regime*, *reto*.

RUMPO, RUMPIS, RUPI, RUPTUM, RUMPERE (romper):
corrupção, *corruptela*, *roto*, *rotura*, *erupção*.

SECO, SECAS, SECUI, SECTUM, SECARE (cortar):
bissetriz, *inseto*, *secante*, *seção*, *segador*, *segmento*.

SOLVO, SOLVIS, SOLVI, SOLUTUM, SOLVERE (desunir):
absolver, *dissoluto*, *resolver*, *solução*, *solúvel*.

SPECIO, SPECIS, SPEXI, SPECTUM, SPECERE (ver):
aspecto, *espetáculo*, *perspectiva*, *prospecto*, *respeito*.

STO, STAS, STETI, STATUM, STARE (estar):
estado, *distância*, *estante*, *obstáculo*, *substância*.

STERNO, STERNIS, STRAVI, STRATUM, STERNERE (estender por cima):
consternar, *estrada*, *estratificar*, *prostrar*.

SUMO, SUMIS, SUMPSI, SUMPTUM, SUMERE (tomar, apoderar-se):
assumir, *consumir*, *sumidade*, *sumário*.

TANGO, TANGIS, TETIGI, TACTUM, TANGERE (tocar):
contagioso, *contingência*, *contacto*, *atingir*.

TENDO, TENDIS, TETENDI, TENSUM, TENDERE (estender):
atender, *contenda*, *extenso*, *pretensão*.

TENEO, TENES, TENUI, TENTUM, TENERE (ter):
contentar, *abstinência*, *tenaz*, *sustentar*, *tenor*.

TORQUEO, TORQUES, TORSI, TORTUM, TORQUERE (torcer):
extorsão, *tortura*, *retorquir*, *tortuoso*, *distorção*.

VIDEO, VIDES, VIDI, VISUM, VIDERE (ver):
evidência, *próvido*, *vidente*, *visionário*.

VOLVO, VOLVIS, VOLVI, VOLUTUM, VOLVERE (enrolar):
devolver, *envolto*, *revolução*, *voluta*.

ALGUNS CORRADICAIS DE PROCEDÊNCIA GREGA

AÉR, AÉROS (ar):
aéreo, *aeródromo*, *aeronauta*, *aeróstato*.

ÁGO (conduzo):
demagogo, *pedagogia*, *sinagoga*.

AGÓN (luta):
agonia, *antagonista*, *protagonista*.

ÁNGELOS (mensageiro):
anjo, *angelical*, *evangelista*.

ÁNTHOS (flor):
antologia, *crisântemo*, *perianto*.

ÁNTHROPOS (homem):
antropófago, *antropologia*, *filantropo*, *misantropia*.

ARITHMÓS (número):
aritmética, *logaritmo*.

ÁRKTOS (urso):
ártico, *antártico*.

ASTÉR (astro):
asteroide, *astrólogo*, *astronomia*.

AUTÓS (próprio):
autocrata, *autógrafo*, *automático*, *autômato*, *autonomia*.

BÁROS (peso):
barômetro, *barítono*.

BIBLÍON (livro):
bibliófilo, *bibliografia*, *biblioteca*.

BÍOS (vida):
anfíbio, *biografia*, *biologia*, *macróbio*.

DÁKTYLOS (dedo):
datilógrafa, *datiloscopia*.

DÊMOS (povo):
demagogo, *democracia*, *epidemia*.

DÉRMA (pele):
endoderme, *epiderme*, *paquiderme*.

DÓXA (opinião):
heterodoxo, *ortodoxia*, *paradoxo*.

DÝNAMIS (força):
dinâmica, *dinamite*, *dinamômetro*.

ÊIDOS (forma):
calidoscópio, *elipsoide*.

ÉNTERON (intestino):
enterite, *disenteria*.

ÉRGON (força, trabalho):
energia, *dramaturgo*, *metalurgia*, *ergonomia*.

ÉTHNOS (raça):
étnica, *etnografia*, *etnólogo*.

ÉTYMOS (verdadeiro):
étimo, *etimologia*.

PHAGÊIN (comer):
antropofagia, *fagocitose*, *sarcófago*.

PHÍLOS (amigo):
bibliófilo, *filologia*, *filósofo*, *filantropo*.

PHÓBOS (medo):
fotofobia, *germanófobo*, *hidrófobo*.

PHONÉ (voz):
eufonia, *fonologia*, *telefone*.

PHÓS, PHOTÓS (luz):
fósforo, *fotofobia*, *fotógrafo*.

GÁMOS (casamento):
bígamo, *gamopétalo*, *poligamia*.

GASTÉR (estômago):
gastralgia, *gastrite*, *gastrônomo*.

GÊ (terra):
apogeu, *geografia*, *geodésia*, *geólogo*.

GLÔSSA ou GLÔTTA (língua):
glossário, *glotologia*, *poliglota*.

GONÍA (ângulo):
diagonal, *polígono*.

GRÁPHO (escrevo):
grafologia, *ortografia*, *polígrafo*, *telégrafo*.

HÁIMA, HÁIMATOS (sangue):
anemia, *hematologia*, *hemoptise*, *hemorragia*.

HÉLIOS (sol):
afélio, *helioscópio*, *heliotrópio*.

HEMÉRA (dia):
efêmero, *efeméride*.

HEPTÁ (sete):
heptaedro, *heptágono*, *heptassílabo*.

HÉX (seis):
hexágono, *hexâmetro*, *hexassílabo*.

HÍPPOS (cavalo):
Filipe, hipódromo, hipopótamo.

HÝDOR (água):
hidráulica, hidrogênio, hidrografia.

HODÓS (caminho):
êxodo, método, período.

ÍDIOS (particular, próprio):
idioma, idiossincrasia, idiotismo.

IKHTHÝS (peixe):
ictiófago, ictiol, ictiologia.

KÁLLOS (beleza):
calidoscópio, caligrafia.

KAKÓS (mau):
cacofonia, cacografia.

KHÉIR (mão):
cirurgia, quiromancia.

KHORÉIA (dança):
coreografia, Terpsícore.

KHRÓNOS (tempo):
cronologia, cronômetro, diacrônico, isócrono.

KHRYSÓS (ouro):
crisálida, crisântemo.

KÓSMOS (mundo):
cosmopolita, microcosmo.

KÝKLOS (círculo):
bicicleta, hemiciclo

LÍTHOS (pedra):
lítico, *litografia*, *monolito*.

LÓGOS (discurso, tratado):
apólogo, *biologia*, *diálogo*, *filologia*, *logorreia*.

MAKRÓS (grande):
macróbio, *macrocéfalo*, *macrocosmo*.

MANTÉIA (adivinhação):
cartomante, *quiromancia*.

MÉGAS, MEGÁLE (grande):
megalomania, *megatério*.

MÉLOS (canto):
melodia, *melodrama*, *melopeia*.

MIKRÓS (pequeno):
micróbio, *microcéfalo*, *microscópio*.

MÓNOS (um só):
monarca, *monólogo*, *monoteísmo*, *monótono*.

MORPHÉ (forma):
amorfo, *metamorfose*, *morfologia*.

NEKRÓS (morto):
necrófago, *necrópole*, *necrotério*.

NÉOS (novo):
neófito, *neolatino*, *neologismo*.

OCTÓ (oito):
octaedro, *octógono*.

ODÚS, ODÓNTOS (dente):
mastodonte, *odontologia*.

ÓNYMA ou ÓNOMA (nome):
anônimo, antonomásia, onomatopeia, pseudônimo.

OPHTHALMÓS (olho):
oftalmia, oftalmologista.

ÓROS (montanha):
oréade, orografia.

PÁS, PAN (todos):
diapasão, panaceia, panorama.

PÂIS, PAIDÓS (criança):
pedagogo, pedologia.

PALAIÓS (antigo):
paleografia, paleontologia.

PÉNTE (cinco):
pentágono, pentâmetro, pentacórdio.

PÓLIS (cidade):
acrópole, cosmopolita, metrópole.

POLÝS (muito):
policromia, poliglota, polígono.

POTAMÓS (rio):
hipopótamo, potamografia.

PSÊUDOS (mentira):
pseudônimo, pseudopatriota.

PSYKHÉ (alma):
metempsicose, psicologia, psicoterapia.

PÚS, PODÓS (pé):
antípoda, pólipo.

STRATÓS (exército):
estratagema, *estratégia*.

SKOPÉO (vejo):
calidoscópio, *periscópio*, *telescópio*.

SOPHÓS (sábio):
filósofo, *sofisma*, *teosofia*.

STÍKHOS (verso):
acróstico, *dístico*, *hemistíquio*.

STÓMA (boca):
estomatite, *anastomose*.

TÁPHOS (túmulo):
epitáfio.

TÁXIS (ordem):
ataxia, *sintaxe*.

TÊLE (longe):
telefone, *telégrafo*, *telescópio*.

THEÓS (deus):
entusiasmo, *monoteísta*, *teocracia*, *teólogo*.

THERMÓS (calor):
isotérmico, *termômetro*.

TÓPOS (lugar):
tópico, *topografia*, *topologia*.

TREPHO (alimento):
atrofia, *hipertrofia*.

ZÔON (animal):
zodíaco, *zoófito*, *zoologia*.

HIBRIDISMOS

São palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos de procedências diferentes.

Exemplos:

grego e latim: *automóvel*, *monóculo*
latim e grego: *bígamo*, *sociologia*, *bicicleta*
árabe e grego: *alcaloide*, *alcoômetro*
francês e grego: *burocracia*
alemão e grego: *zincografia*
latim e germânico: *moscardo*
árabe e tupi: *caferana*
tupi e grego: *caiporismo*
africano e latim: *bananal*
tupi e português: *goiabeira*, *capim-melado*

A título de curiosidade, mencione-se a mais acumulada das formações híbridas, MACADAMIZAÇÃO, onde se soldam elementos de quatro procedências: *mac* (radical celta); *adam* (radical hebraico); *iz* (sufixo grego); *a* (vogal temática da primeira conjugação portuguesa); *ção* (sufixo latino).

COMPOSIÇÃO

Dá-se a *composição*, já o sabemos, quando se juntam dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, para darem a ideia de um novo ser ou objeto. O que caracteriza, em última análise, a *composição* é, além da *unidade de significação*, a existência de *mais de um radical.*

Os elementos de uma palavra composta podem apenas justapor-se, conservando cada qual sua integridade de forma e sua acentuação (*fidalgo-aprendiz*, *pontapé*, *varapau*), ou aglutinar-se mais ou menos intimamente, subordinados a um acento único, perdendo-se, então, por via de regra, alguns elementos morfológicos (*aguardente*, *pernilongo*).

Daí dois tipos de compostos: por *justaposição* e por *aglutinação*.

A *justaposição* pode ocorrer com:

1) Substantivo + substantivo:

porco-espinho, *peixe-espada*, *urubu-rei*, *tamanduá-bandeira*, *manga-rosa*, *parede-cega*, *mestre-sala*, *arco-íris*, *pombo-correio*, etc.

2) Substantivo + preposição + substantivo:

pai de família, *mãe-d'água*, *baba-de-moça*, *pé de vento*, *pé-de-cabra* (planta), pé de cabra (alavanca metálica), *pé-de-meia*, etc.

3) Substantivo + adjetivo:

— Adjetivo depois: *água-forte*, *amor-perfeito*, *vitória-régia*, *fogo-fátuo*, *mão-morta*, *cabra-cega*, *amor-próprio*, etc.
— Adjetivo antes: *gentil-homem*, *preamar*, *baixa-mar*, *belas-artes*, *livre-pensador*, *meio-dia*, *cara-metade*, etc.

4) Adjetivo + adjetivo:

surdo-mudo, *claro-escuro*, *luso-brasileiro*, *anglo-saxônico*, *russo-japonês*, *tragicômico*, *azul-marinho*, *verde-escuro*, etc.

5) Pronome + substantivo:

Nosso Senhor, *Vossa Excelência*, *Vossa Paternidade*, *meu bem*, etc.

6) Numeral + substantivo:

segunda-feira, *terça-feira*, etc., *mil-folhas*, *três-marias*, etc.

7) Verbo + substantivo:

saca-rolhas, *beija-flor*, *quebra-nozes*, *ganha-pão*, *tira-teimas*, *limpa-trilho*, *mata-fome*, *mandachuva*, *pica-pau*, etc.

8) Advérbio + adjetivo:

sempre-viva.

9) Verbo + verbo:

vaivém, *corre-corre*, *perde-ganha.*

10) *Bem* e *mal* + outras palavras:

bem-aventurado, *mal-aventurado*, *bem-amada*, *bem-estar*, *mal-encarado*, *bem-me-quer*, *bem-te-vi.*

Eis alguns compostos por *aglutinação*:

boquiaberto, *plenilúnio*, *planalto*, *pernalta*, *pernilongo*, *aguardente*, *agridoce*, *pontiagudo.*[5]

Não serve de critério para a identificação de justapostos e aglutinados a presença ou a ausência do hífen, não só por não haver grafia uniforme para as palavras compostas, mas principalmente porque — como já acentuara Bréal — o sentimento da composição "tem seu critério no espírito".

OUTROS TIPOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Além dos dois grandes processos de formação de palavras (composição e derivação) podem considerar-se, como tipos subsidiários, os seguintes:

a) ABREVIAÇÃO: *auto* (por *automóvel*), *moto* (por *motocicleta*), *foto* (por *fotografia*), *ônibus* (por *auto-ônibus*), *tevê* (por *televisão*).

---

[5] "Quando se estuda o fenômeno da composição dentro do domínio de certo idioma, deve-se atender principalmente ao que esse idioma tem produzido com seus próprios recursos. Não servem de prova para os fatos palavras compostas preexistentes à formação do dito idioma, ou importadas de outra língua, dando a impressão de palavras simples. Pela criação do vocábulo VINAGRE, fr. VINAIGRE, it. VINAGRO não é responsável a língua portuguesa, e este exemplo não atestaria a possibilidade de formarmos um vocábulo novo, combinando um substantivo com um adjetivo" (Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 260).

b) ONOMATOPEIA (reprodução imitativa, *lato sensu*, de certos ruídos): *tique-taque*, *zum-zum*, *zinzilular* (da cigarra).

c) SIGLA (redução de títulos longos às suas letras iniciais): *ONU* (Organização das Nações Unidas), *OEA* (Organização dos Estados Americanos), *PDT*(Partido Democrático Trabalhista), *PSD* (Partido Social Democrático), etc. Muita vez, a sigla passa a criar derivados: pedetista, pessedista, etc.

d) HIPOCORÍSTICOS (alteração, nascida em âmbito familiar, do prenome ou nome próprio individual): *Fafá* (Fabiana), *Filó* (Filomena), *Gegê* (Getúlio), *Nanda* (Fernanda), *Zé* (José), *Mundinho* (Raimundo), *Zezé* (Maria José), *Betinho* (Roberto), *Quincas* (Joaquim), etc.

e) BRAQUISSEMIA (resultante de próclise de prenome antes de nome de família): *Fernão* (Fernando), *Martim* (Martinho), etc.

SINTAXE

CAPÍTULO 17

TEORIA GERAL DA FRASE E SUA ANÁLISE

CONCEITO DE FRASE

Frase é uma unidade verbal com *sentido completo* e caracterizada por *entoação*[1] típica: um todo significativo, por intermédio do qual o homem exprime seu pensamento e/ou sentimento. Pode ser brevíssima, constituída às vezes por uma só palavra, ou longa e acidentada, englobando vários e complexos elementos.

Exemplos:

a) Fora!

b) "Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam
Quando dos teus fermosos se apartavam:
De noite, em doces sonhos que mentiam;
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto enfim cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria."

(CAMÕES, *Os Lusíadas*, III, 121)

---

[1] A entoação, traço essencial para a conceituação de frase, é o que lhe dá, a esta, unidade de sentido, demarcando-lhe começo e fim, e apontando-lhe o propósito (declarativo, interrogativo, etc.).

TIPOS DE FRASE

Às vezes, a simples situação em que é proferido um vocábulo faz que ele se torne uma frase. É o caso, por exemplo, da exclamação — *Fogo!*, pronunciada diante de um prédio em chamas; ou da advertência — *Silêncio!*, feita a alguém num corredor de hospital.

Há cinco tipos de frase:

a) *Declarativa* — com a qual enunciamos um juízo a respeito de alguma coisa, ou pessoa:

Por fim, o sol escondeu-se.
Iracema saiu do banho.
Deus é perfeito.

b) *Interrogativa* — com a qual perguntamos alguma coisa:

Como?
Porque fugiste de mim?
Quanto lhe devo?

c) *Imperativa* — com a qual exortamos alguém a praticar ou deixar de praticar um ato:

Meia volta!
Não saia daqui.
Honrarás pai e mãe.

d) *Exclamativa*[2] — com a qual exteriorizamos principalmente o nosso estado de alma (admiração, repulsa, irritação, desprezo, etc.):

Ah! senhor, que grande médico!
Que raio de escuro!
Bem feito!

---

[2] A rigor, as frases exclamativas não deveriam constituir um tipo à parte, senão que "el modo predominantemente emocional de cualquiera de ellas". (Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, op. cit., p. 24).

e) *Indicativa* — com a qual traduzimos sumariamente um pensamento que se entende em sua plenitude por força da *situação* em que proferimos a frase.

É o que sucede em casos como os dos exemplos citados (*Fogo! Silêncio!*), ou nos anúncios, ou títulos de casas comerciais, ou pregões de vendedores ambulantes, etc.

Exemplos:

Vende-se (afixado num terreno, numa casa, num objeto qualquer).
Peixeiro! (pregão de vendedor).
À direita (para orientar o movimento de veículos na rua).

A frase será, ainda, *afirmativa*, ou *negativa*, conforme nela se afirme ou negue alguma coisa.

CONCEITO DE ORAÇÃO

Oração é a frase — ou membro de frase — que se biparte normalmente em *sujeito* e *predicado*.

Em certo tipo de oração, pode, todavia (como se verá pouco adiante), faltar o sujeito.

Serve de modelo a frase declarativa, manifestação de um juízo, sem qualquer traço dominante de natureza emotiva, capaz de perturbar-lhe a organização gramatical.

Comparem-se as duas frases:

—*A sala está suja.* —,

expressão de uma opinião refletida sobre o estado da sala,
e

— *Que sala suja!* —,

frase interpretadora, principalmente, de nosso sentimento de repulsa diante da sujice da sala.

Por aí se vê que a diferença entre frase e oração reside na *forma*: o grito "*socorro!*" é uma frase, já que expressa um sentido completo; todavia, não é uma oração, pois para isso carece dos elementos de estrutura característicos da oração: não está partida em *sujeito* e *predicado*. Por outro lado, em "*Quero que você leia este livro*", o conjunto "*que você leia este livro*" é uma oração quanto ao critério formal, porque possui os termos lógicos fundamentais; não é, porém, por seu conteúdo, uma frase, uma vez que não tem sentido unitário e completo.

TERMOS BÁSICOS DA ORAÇÃO

Em sua estrutura básica, a oração consta de dois termos:

— *Sujeito*: o ser de quem se diz algo;
— *Predicado*: aquilo que se diz do sujeito.

1. O SUJEITO

O *sujeito* é expresso por substantivo, ou equivalente de substantivo. Às vezes, um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração:

Deus é perfeito!

Casos há, no entanto, em que sentimos necessidade de precisar ou restringir a significação do substantivo:

Brancas pombas castíssimas voavam.

Neste exemplo, o sujeito não se compõe apenas de um substantivo, mas, ao contrário, de um substantivo acompanhado de outros elementos que lhe precisam ou limitam o sentido fundamental. Diz-se, então, que o substantivo é o *núcleo* do sujeito.

Quando apresentar um só núcleo, o sujeito é *simples*; havendo mais de um núcleo, chama-se *composto*.

Exemplos:

A *cegueira* lhe torturava os últimos dias de vida (sujeito simples).
A *cegueira* e a *pobreza* lhe torturavam os últimos dias de vida (sujeito composto).

O sujeito ainda pode ser *determinado*, ou *indeterminado*.

É *determinado*, se identificável na oração — explícita ou implicitamente; *indeterminado*, se não pudermos ou não quisermos especificá-lo.

Para indeterminar o sujeito, vale-se a língua de um dos dois expedientes:

1) Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome *eles* ou *elas*, e a substantivo no plural;

2) Usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que o verbo seja intransitivo, ou traga complemento preposicional.

Exemplos:

Falam mal daquela moça.	*Vive-se bem aqui.*
Mataram um guarda.	*Precisa-se de professores.*

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Pode dar-se o caso de a oração ser destituída de sujeito: com ela, referimo-nos ao processo verbal em si mesmo, sem o atribuirmos a nenhum ser. Nem há o propósito de esconder o sujeito, atitude psicológica orientadora das construções indeterminadas.

São orações sem sujeito — entre outras — as que denotam fenômenos da natureza (*chove*, *trovejou ontem*, *anoitece tarde durante* o *verão*) e as que têm os verbos *haver*, *fazer*, *ser*, empregados impessoalmente em construções como as seguintes:[3]

Há grandes poetas no Brasil.
Fazia muito frio naquele mês.

---

[3] O arrolamento das construções impessoais foi feito por Epifânio Dias, *Sintaxe histórica portuguesa*, op. cit., p. 15 a 22.

Fez ontem três anos que ele se doutorou.
Era ao anoitecer de um dia de novembro...
Seriam talvez duas horas da tarde.
Hoje *são* 22 de outubro.

Note-se que a impessoalidade de tais verbos se estende aos auxiliares que com eles formam perífrases, como se vê nos exemplos abaixo:

Não *podia haver* notícias mais tristes.
Costuma haver reuniões às terças-feiras.
Vai fazer cinco anos que você se casou.

COLOCAÇÃO DO SUJEITO NA ORAÇÃO

Considera-se *ordem direta* aquela em que o sujeito vem no rosto da oração, seguindo-se-lhe o verbo acompanhado dos seus complementos, com o primeiro lugar entre estes reservado para o objeto direto.

Exemplo:

Sua presença inspira confiança aos jovens.

A língua portuguesa, entretanto, oferece grande liberdade de movimentos neste particular, permitindo-nos, com frequência, adotar a *ordem inversa.*

Há mesmo certas inversões, especialmente do sujeito em relação ao verbo, já consagradas pelo uso tradicional da linguagem culta.

INVERSÃO NORMAL DO SUJEITO

Nas condições a seguir enumeradas, a índole do idioma inclina, de maneira notória, para a inversão *verbo + sujeito*:

a) Nas orações interrogativas, iniciadas por *que*, *onde*, *quanto*, *como*, *quando* e *porque*:

Que desejam *vocês*? Onde estão *as crianças*? Quanto custou *o livro*? Como fugiu *o ladrão*? Quando chegará *o navio*? Porque foi embora *a empregada*?

Intercalando-se a locução *é que*, deixa de prevalecer tal preferência:

Que É QUE *vocês* desejam? Quando É QUE *o navio* chegará?

Do mesmo modo, quando a interrogação não começar pelos referidos pronomes ou advérbios, o comum é a colocação do sujeito antes do verbo, indicando-se o valor interrogativo apenas pela pronúncia ascendente:

Seu filho passou no exame? O *navio* chegará ainda hoje?

b) Nas orações da voz passiva, construídas com a partícula *se*:

Vendem-se *carros usados*. Não se aceitam *reclamações posteriores*.

c) Nas orações que contêm uma forma verbal do imperativo — sempre que, para efeito de realce, for enunciado o pronome pessoal sujeito:

Eu não cumprirei essas ordens absurdas; cumpre-as *tu*, se quiseres.

d) Com os verbos *dizer*, *perguntar*, *responder*, etc., nas orações que aparecem como elemento adicional em que se acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:

Renunciarei ao cargo!, disse o *ministro*.
— Que sabe a respeito do ponto sorteado? — perguntou *o examinador*.

Tais orações podem vir intercaladas:

Mas isso — exclamou o *sacerdote* — é um sacrilégio!

e) Quando a oração se inicia por advérbio fortemente enfático:

LÁ vão *eles*, lá vão...
AQUI está *o seu dinheiro!*

Uma inversão que requer cuidado

É habitual, ainda que não sistemática, a inversão do sujeito a VERBOS INTRANSITIVOS como *aparecer*, *chegar*, *correr*, *restar*, *surgir*, etc. — o que pode levar o leitor a interpretar como objeto direto o sujeito posposto. Convirá, então, lembrar-lhe que, ao analisar uma oração, a primeira coisa que se faz é examinar a natureza do verbo (se ele é intransitivo, ou transitivo) e, logo após, procurar o seu sujeito.

Exemplos:

Apareceu, enfim, *o cortejo real.*
Chegaram *boas notícias!*
Correm, pela cidade, *os boatos mais contraditórios.*
Restam, ainda, *algumas esperanças.*
Meia-noite: surgiu *o Ano Novo!*

2. O PREDICADO

O predicado pode ser:

Nominal
Verbal
Verbo-nominal ou misto

PREDICADO NOMINAL

O *predicado nominal* tem por núcleo um *nome* (substantivo, adjetivo, ou pronome).

Consideremos as seguintes frases:

Pedro	é	doente
”	está	”
”	anda	”
”	permanece	”
”	continua	”
”	ficou	”
”	parece	”

Em todas, a declaração feita relativamente ao sujeito *Pedro* contém-se no adjetivo *doente*.

Este adjetivo é, na realidade, o predicado; mas, pelos seus caracteres de forma e posição, recebe particularmente o título de *nome predicativo*, ou, apenas — *predicativo*. Os verbos que aí figuram (*ser*, *estar*, *andar*, *permanecer*, *continuar*, *ficar*, *parecer*) são elementos indicativos dos diversos aspectos sob os quais se considera a condição de *doente* em relação a *Pedro*. Chamam-se *verbos de ligação*.

PREDICADO VERBAL

O *predicado verbal*, que exprime um fato, um acontecimento, ou uma ação, tem por núcleo um *verbo*, acompanhado ou não, de outros elementos.

Da natureza desse verbo é que decorrem os mais termos do predicado. Verbos há que são suficientes para, sozinhos, representar a noção predicativa. Chamam-se *intransitivos*.

Exemplos:

Neva.   O soldado morreu.   Todos fugiram.

Outros, ao contrário, requerem, para a cabal integridade do predicado, a presença de um ou mais termos que lhes completem a compreensão. São os verbos *transitivos*.

Exemplos:

A criança encontrou } (o quê?)
A criança comprou

A criança acudiu } (a quem?)
O professor aludiu } (a quê?)

A criança deu } (o quê?) (a quem?)
Os alunos pediram

Em função do tipo de complemento que exigem para formar uma expressão compreensiva, os verbos classificam-se, pois, em dois grandes grupos:

— *Intransitivos*: ou de predicação completa.
— *Transitivos*: ou de predicação incompleta.

PREDICADO VERBO-NOMINAL OU MISTO

O *predicado verbo-nominal* ou *misto* tem dois *núcleos*: um, expresso por um *verbo*, intransitivo ou transitivo; outro, indicado por um *nome*, chamado, também, *predicativo*.

A razão é que o predicado misto representa a fusão de um predicado verbal com um predicado nominal. Exprimindo um fato, encerra a definição de um ser.

Cumpre distinguir dois casos:

1) O predicativo se refere ao sujeito da oração:

O trem chegou *atrasado*,[4]

---

[4] “Nada mais claro nem mais conciso do que esses dizeres em que dois vocábulos valem, associados, por duas proposições distintas. *Partiu doente* resulta dos pensamentos *partiu* e *estava doente quando partiu*. Daí o uso, em latim e outros idiomas, do caso nominativo para o anexo em tais frases. À análise do gramático ou linguista não compete, claro é, volver a essa operação psicológica nem decompor em muitas palavras o que a linguagem se limita a expressar em dois vocábulos.” (Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 157, *nota*.)

onde os elementos resultantes da decomposição seriam:

O trem chegou.

e

(O trem estava) atrasado.

2) O predicativo se refere ao objeto direto e, mais raramente, ao indireto, exprimindo, às vezes, a *consequência* do fato indicado no predicado verbal:

A Bahia elegeu Rui Barbosa *senador*,

como que cruzamento das orações:

A Bahia elegeu Rui Barbosa.

e

(Rui Barbosa ficou) senador.

Exemplo de predicativo do objeto indireto:

Todos lhe chamavam *ladrão*!

O predicativo *ladrão* se refere ao objeto indireto *lhe*.

O predicativo pode vir precedido de uma das preposições *de*, *em*, *para*, *por*, da palavra *como*, ou de locução prepositiva.

Exemplos:

Ele graduou-se *de doutor*.
Davi foi ungido *em rei*.
Todos o consideravam *como um aventureiro*.
Sempre o tiveram *por sábio* (ou *na conta de sábio*).

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Subordinados respectivamente ao núcleo substantivo e ao núcleo verbal, distinguem-se na oração duas espécies de termos integrantes ou *complementos*:

— O *complemento nominal*
— Os *complementos verbais*
— O *agente da passiva*

1. COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio, os quais, então, se equiparam ao substantivo na sintaxe de regência).

Tais complementos têm recebido várias denominações: *objeto nominal* (Maximino Maciel), *adjunto restritivo* (Alfredo Gomes), *complemento restritivo* (Carlos Góis), *complemento terminativo* (Eduardo Carlos Pereira, Sousa Lima).

Exemplos:

A invenção *da imprensa* foi um grande acontecimento.
Sua resposta *ao examinador* provocou palmas.
Foi transferida nossa viagem *a São Paulo*.
A sentença foi favorável *ao réu*.
O Senado votou contrariamente *à pena de morte*.

Para facilitar-lhe a identificação, convém ter presentes as seguintes regras práticas:

1) Tratando-se de *adjetivo*, ou *advérbio*, não há a menor dúvida: o termo que a eles se liga por preposição é, SEMPRE, complemento nominal:

a) Ofensivo *à honra*, prejudicial *à saúde*, útil *à coletividade*, igual *a mim*; responsável *pelo desastre*; confiante *no futuro*; desejoso *de glória*; tolerante *com os amigos*, etc.

b) Independentemente *de minha vontade*; desfavoravelmente *a nós*; contrariamente *aos nossos desejos*, etc.

2) Tratando-se, porém, de *substantivo*, é preciso cuidado para não confundir o complemento nominal com o "adjunto adnominal", que, quando expresso por locução adjetiva, se apresenta com a mesma forma daquele: preposição + substantivo.

Comparem-se:

copo *de vinho* (adjunto)	invasão *da cidade* (complemento)
rosa *com espinhos* (adjunto)	conversa *com o pai* (complemento)

Como, pois, fazer a distinção?

A diferença consiste em que os substantivos do primeiro grupo (copo, rosa) são *intransitivos*; ao passo que os do segundo (invasão, conversa) admitem emprego como *transitivos* — o que somente pode acontecer:

a) Com o *substantivo abstrato de ação*, correspondente a verbo da mesma família que exija objeto (direto, ou indireto), ou complemento circunstancial:
inversão *da ordem* (cf. inverter *a ordem* — objeto direto);
obediência *aos pais* (cf. obedecer *aos pais* — objeto indireto);
ida *a Roma* (cf. ir *a Roma* — complemento circunstancial).

b) Com o *substantivo abstrato de qualidade*, derivado de adjetivo que possa usar-se transitivamente:
certeza *da vitória* (cf. certo *da vitória*);
fidelidade *aos amigos* (cf. fiel *aos amigos*).

Observação

Esta tentativa de sistematização didática parece-me satisfatória para orientar os estudantes.

Se bem que, do ponto de vista do ensino elementar, a distinção entre "complemento nominal" e "adjunto adnominal" se afigure algo perturbadora e, até, supérflua — o certo é que esteia em conceitos linguísticos que não podem deixar de levar-se em conta numa descrição fiel da estrutura da frase.

O cerne da questão mergulha raízes no conceito (por excelência complexo) de transitividade e intransitividade; e ainda se prende, em certa medida, ao problema (não menos complexo) de emprego concreto ou abstrato do substantivo.

Ora, apenas substantivos abstratos de ação, relacionados a verbos transitivos ou amarrados a complemento circunstancial por preposição determinada, podem, por definição, ser "transitivos"; o mesmo passa com substantivos abstratos de qualidade, derivados de adjetivos transitivos. Desde que se concretizem, ou a ação ou a qualidade por eles expressa não transborde para um "objeto" — tornar-se-ão intransitivos.

Eis por que, muita vez, ao mesmo núcleo substantivo se junta variavelmente complemento nominal ou adjunto adnominal, conforme o termo preposicionado represente, ou não, o "objeto" da ação. Acrescente-se que esses casos à primeira vista ambíguos ocorrem tão só com a preposição *de*, em razão, porventura, de ser ela a mais *vazia* das preposições.

Cotejem-se os seguintes exemplos:

a) A invenção *de palavras* caracteriza o estilo de Guimarães Rosa.
(Complemento nominal: "palavras" é o objeto, a coisa inventada, o paciente da ação contida no substantivo "invenção" — aqui usado, portanto, transitivamente).
b) A invenção *de Santos Dumont* abriu caminho à era interplanetária.
(Adjunto adnominal: "Santos Dumont" não é o objeto da ação, o paciente, a coisa inventada; e sim o seu agente. A ação expressa pelo substantivo não vai além dele — o que lhe dá o caráter de palavra intransitiva).

Basta que o substantivo, ainda que abstrato de ação, venha empregado como concreto, para que desaceite complemento nominal.
Ponham-se lado a lado estas frases:

a) A plantação *de cana* enriqueceu, outrora, a economia do país.
(Complemento nominal: "plantação" tem, aqui, valor abstrato — a ação de plantar, cujo objeto é "cana").
b) Em poucas horas, o fogo destruiu toda a plantação *de cana*.
(Adjunto adnominal: já agora, "plantação" é nome concreto, e, portanto, intransitivo).

De tudo decorre, por outro lado, que ao mesmo núcleo substantivo se possam subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos e complementos nominais — a exemplo de construções como estas:

a) O amor de Jesus às criancinhas...
(Adjunto adnominal: "de Jesus"; compl. nominal: "às criancinhas").
b) A derrota de Napoleão em Waterloo...
(Ambos são complementos nominais: "de Napoleão" e "em Waterloo").

2. COMPLEMENTOS VERBAIS

São os seguintes:

Objeto direto
Objeto indireto[5]
Complemento relativo
Complemento circunstancial

OBJETO DIRETO

Objeto direto é o complemento que, na voz ativa, representa o paciente da ação verbal. Identifica-se facilmente:

a) porque pode ser o sujeito da voz passiva;
b) porque corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *o*, *a*, *os*, *as*.

O objeto direto indica:

a) o ser sobre o qual recai a ação:

Castigar o *filho*.
Louvar *os bons*.

b) o resultado da ação:

Construir *uma casa*.
Criar *um poema*.

c) o conteúdo da ação:

Prever *a morte do ditador*.
Discutir *política*.

---

[5] Nem sempre (como adiante veremos) o objeto indireto é "complemento verbal", mas sim "termo integrante do predicado — verbal, nominal, ou verbo-nominal" —, independentemente da natureza do verbo.

Objeto Direto Preposicional

Ordinariamente não é o objeto direto precedido de preposição; todavia, casos há em que ela figura em caráter facultativo, e outros, até, em que a sua presença se faz de rigor.

O complemento chamar-se-á, então, *objeto direto preposicional*.

É OBRIGATÓRIO, na linguagem moderna, o emprego da preposição:[6]

1) Com as formas tônicas dos pronomes pessoais:

"Júlio César conquistou
O mundo com fortaleza;
Vós *a mim* com gentileza." (CAMÕES)

"Rubião viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala, a mulher e *a si*." (MACHADO DE ASSIS)

"Quem sabe se o destino marcara justamente *a ela* como a eleita?" (MONTEIRO LOBATO)

2) Com o pronome *quem*, de antecedente expresso:

"(...) perdi meu pai e senhor *a quem* muito amava..." (RODRIGUES LOBO)

"Eu sou Daniel, aquele eremita, *a quem* tal ano, e dia hospedaste em tua casa..." (MANUEL BERNARDES)

3) Com o nome *Deus*:

"Que muito fazes em louvar *a Deus*, quando vives em prosperidade, quando em abundância, quando sem vexação nem injúria de alguém?" (MANUEL BERNARDES)

"Só há uma coisa necessária: possuir *a Deus*." (RUI BARBOSA)

---

[6] O objeto direto preposicional com *a*, largamente desenvolvido em espanhol, é também frequente no galego. O francês e o italiano literário não o empregam. Ele aparece, ainda, de modo esporádico, no catalão, no sardo e em alguns dialetos provençais e da Itália meridional. Fato paralelo ocorre no romeno, porém com a preposição *pe* (latim *per*).

4) Quando se coordenam pronome átono e substantivo:

"(...) o reitor *o* esperava e *aos seus respeitáveis hóspedes...*"
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Foi a comadre do Rubião, que *o* agasalhou *e mais ao cachorro*, vendo-os passar defronte da porta." (MACHADO DE ASSIS)

5) Quando um verbo transitivo direto se usa impessoalmente, acompanhado da partícula *se*:

Aos pais ama-se com fervor.

> "Evita-se, assim, muitas vezes, a confusão de ser atribuído ao verbo um valor reflexivo, em vez do seu verdadeiro valor. Com efeito, uma frase como
> *Amam-se os pais com fervor*
> significaria, à primeira vista, quando não esclarecida pelas precedentes ou seguintes, que:
> *Os pais se amam um ao outro*
> e não que:
> *Os filhos os amam*
> ou
> *Eles são amados pelos filhos*".[7]

> "Cuando la sentencia < a 3ª pessoa do singular com *se* > toma el carácter de impersonal, se coloca el verbo en el singular, y lo que es objeto de su acción va regido de la preposición *á*, verbi gratia: *se atropella á los desvalidos*; *se detesta á los malvados.*"[8]

Diz-se, pois, corretamente:

Louva-se aos deuses.
Adora-se aos ídolos.

---

[7] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, 3ª série, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1938, p. 175.
[8] Salvá, *Grammatica*, apud M. Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, 5ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957, p. 98.

É FACULTATIVO o emprego da preposição:

1) Com pronomes referentes a pessoas (*ninguém*, *alguém*, *todos*, *outro*, etc.):

> "Diz Cristo universalmente, sem excluir *a ninguém*, que ninguém pode servir a dous Senhores..." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "juro pela fé, que devo a Balduíno meu predecessor, que vos hei de cozer vivo, em ũa caldeira, como ele cozeu *a outro*, que roubou ũa viúva pobre." (MANUEL BERNARDES)
>
> "*A todos* encanta
> Tua parvoíce..." (CAMÕES)

A mesma arbitrariedade se nota com os pronomes de tratamento (V. Ex.ª, V. S.ª, etc.):

> "(...) colocaram *a V. Ex.ª* na desgraçada situação de desmentir na sua carta a narrativa dos Atos dos Apóstolos." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Eu já tive a honra de cumprimentar *a V. Ex.ª*..." (CAMILO)

2) Com nomes próprios ou comuns — para evitar a ambiguidade, ou por fatores outros (não bem caracterizados) que se condicionam ao sentimento de certas épocas ou de certos escritores.

> *a*) por necessidade de clareza:
>
> "Dai-me igual canto aos feitos da famosa
> Gente vossa, que *a Marte* tanto ajuda..." (CAMÕES)
>
> "A mãe *ao próprio filho* não conheça." (CAMÕES)
>
> "Vence o mal *ao remédio*." (ANTÔNIO FERREIRA)
>
> "De alguns animais de menos força e indústria se conta que vão seguindo *aos leões* na caça; para se sustentarem do que a eles sobeja." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Tal havia que *ao meu consertador* julgava digno de um hábito de Cristo." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Rasteira grama exposta ao sol, à chuva,
Lá murcha e pende:
Somente *ao tronco* que devassa os ares
O raio ofende!" (GONÇALVES DIAS)

b) por fatores não bem caracterizados:

"Benza Deus *aos teus cordeiros*." (RODRIGUES LOBO)

"(...) o verdadeiro conselho é calar, e imitar *a santo Antônio*." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Não culpo *ao homem*; para ele, a cousa mais importante do momento era o filho." (MACHADO DE ASSIS)

"Apenas excetuo exíguo número, e pode ser que, unicamente, *a Péricles*, teu tutor; porque tem cursado os filósofos." (RUI BARBOSA)

3) Com o pronome *quem*, sem antecedente:

"Não me tenha amor ninguém
Para obrigar meu querer.
Que aborreço *a quem* me quer." (RODRIGUES LOBO)

"Nos brutos para doutrina dos homens parece que imprimiu o Autor da Natureza particular instinto de amarem *a quem* os ama." (MANUEL BERNARDES)

4) Com nomes antecedidos de partícula comparativa (*como*, *que*, *do que*):

"É o que há poucos meses a teus pés e de joelhos, este pobre velho, que te ama *como a filho*, te pediu em nome de Deus: perdão! perdão!" (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Isto causou estranheza e cuidados ao amorável Sarmento, que prezava Calisto *como a filho.*" (CAMILO)
>
> "Mas nada me entusiasma.
> Olho-te *como a um fantasma.*" (ALBERTO DE OLIVEIRA)
>
> "Acusam-no de haver beneficiado mais a sua família *que ao povo romano.*" (CAMILO)
>
> "Eu antes o queria *que ao doutor...*" (CAMILO)

"Tal é a construção" — anota Mário Barreto — "pontualmente observada pelos nossos escritores-modelos. Valem-se de *como* para o referir ao nominativo, e dão-lhe a partícula *a* se o referem a dativo ou acusativo." (*Novíssimos*, 84; cf., também, *Fatos*, 184-185).

Não perigando a clareza, pode ir o complemento com preposição ou sem ela. No seguinte trecho de Camilo, dispensou-se o *a* depois do segundo *como* por não haver nenhum risco de anfibologia:

> "— Maridos dignos são unicamente aqueles que afagam *como a filhas* as mulheres; são aqueles que as mulheres estremecem *como pais...*"

Ou não terá Camilo, que possuía como poucos o sentimento da língua, buscado aí uma leve matização de sentido, ao pôr em contraste as duas construções?

Com efeito, houve quem estabelecesse sutil diferença entre frases dos tipos "tratavam-no *como pai*" e "tratavam-no *como a pai*". Na primeira, *pai* figuraria à guisa de um predicado, um modo de ser atribuído a *o* (*no*); assim se diria de alguma pessoa a quem se olhasse como se fora pai, sem que de fato o fosse. Na segunda, ao contrário, *pai* denotaria um "ente" com todas as qualidades de pai.[9]

---

[9] A observação, que tem mais de um século, é de Andrés Bello-Rufino J. Cuervo, (*Gramática de la lengua castellana*, Buenos Aires: Sopena Argentina, 1945, p. 373), aceita e desenvolvida por Cuervo (*Diccionario de construccion y régimen de la lengua castellana*, tomo I, A-B, Paris, 1886, v/a, p. 13).

Os seguintes exemplos parece confirmarem a observação:

"(...) e nós habituamo-nos a tê-la em conta de segunda mãe: também ela nos amava *como filhos*." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Não ando gente estes dias; porém nem por isso deixam os desgostos de me tratar muito *como a gente*." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

5) Quando o objeto direto precede o verbo:

"*aos ministros* todos os adoram, mas ninguém os crê."
(FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Não façais caso disso, que *a relógios* do chão ninguém os escuta..." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"(...) enfim, ainda *ao pobre defunto* o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra." (ANTÔNIO VIEIRA)

6) Quando a preposição se apresenta com valor de um verdadeiro partitivo:

"Ouvirás *dos contos*, comerás *do leite* e partirás quando quiseres."
(RODRIGUES LOBO)

"*Do pano* mais velho usava,
Do pão mais velho comia." (CECÍLIA MEIRELES)

7) Em certas construções idiomáticas:

cumprir o dever, ou *cumprir com o dever*;
puxar a faca, ou *puxar da faca*.

"Arrancam *das espadas* de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam." (CAMÕES)

Objeto Direto Interno

Verbos intransitivos podem trazer complemento representado por substantivo do mesmo radical, contanto que este venha acompanhado de adjunto:

morrer morte gloriosa
dançar danças malditas
sonhar sonhos ruins

"... morrerás morte vil da mão de um forte."
(GONÇALVES DIAS)

Igualmente ocorre em outras línguas:

Beatam vitam vivere. (latim)
Viver uma vida feliz.

Morir una santa muerte. (espanhol)
Morrer morte santa.

Estes complementos se chamam *objetos diretos internos* e, também, às vezes, são expressos por palavras que, não sendo corradicais dos verbos respectivos, pertencem, todavia, ao mesmo grupo de ideias:

Dormir um sono tranquilo.
Chorar lágrimas de sangue.

OBJETO INDIRETO

O *objeto indireto* representa o SER ANIMADO[10] a que se dirige ou destina a ação ou estado que o processo verbal expressa.

---

[10] Quando substantivos referentes a "coisas" (*lato sensu*) se usam como objeto indireto, devem considerar-se — ensina Hayward Keniston — como se fossem capazes de receber tratamento igual ao de pessoas (cf. *The syntax of castilian prose: the sixteenth century*, Chicago: University of Chicago, 1937, p. 8). Antonio Tovar, *Gramática histórica latina: sintaxis*, Madri: Espasa-Calpe, 1946, p. 45.

Complemento da oração

O objeto indireto pode figurar em qualquer tipo de predicado (verbal, nominal, verbo-nominal), perfilando-se, até, ao lado de verbos intransitivos e de verbos na voz passiva. Situa-se, portanto, menos como um complemento do *verbo* (de cujo regime, na maioria das vezes, independe) do que como um complemento da *oração* —, da qual é, aliás, facilmente dispensável em muitas situações.

Morfologicamente, caracteriza-se por vir encabeçado pela preposição *a* (às vezes, *para*) e corresponder, na terceira pessoa, às formas pronominais átonas *lhe*, *lhes*.

Sintaticamente, desaceita — salvo exceções raríssimas — passagem para a função de sujeito na voz passiva. E por implicar o traço + PESSOA, não lhe é possível, evidentemente, apresentar-se sob a forma de oração subordinada. (Ver p. 325.)

Eis os esquemas de construção em que se integra (ou pode integrar-se) esse termo oracional:

1) Dar esmola *a um mendigo*. (Dar-*lhe* esmola)
Escrever *a um amigo*. (Escrever-*lhe*)
Mandei flores *para a noiva*. (Mandei-*lhe* flores)

2) Beijar o anel *ao cardeal*. (Beijar-*lhe* o anel)

3) Ter respeito *aos mais velhos*. (Ter-*lhes* respeito)
Sílvia servia de olhos *ao marido*. (Servia-*lhe* de olhos)
Madre Calcutá foi mãe *a muitos desgraçados*. (Foi-*lhes* mãe)
Ouvi essa história *aos meus avós*. (Ouvi-*lhes* essa história)

4) O ancião fez saber *aos herdeiros* a sua última vontade. (Fez-*lhes* saber)

5) A prova pareceu difícil *aos estudantes*. (Pareceu-*lhes* difícil)
Dói *a um pai* a ingratidão dos filhos. (Dói-*lhe* a ingratidão...)

6) Obedecer *aos superiores*. (Obedecer-*lhes*)
Querer *às crianças*. (Querer-*lhes*)

7) O documento foi entregue *ao ministro* por mim. (Foi-*lhe* entregue)

São estes os casos incontroversos de objeto indireto:

1) Serve de complemento a verbos acompanhados de objeto direto, representando o elemento onde termina a ação. É o caso comum dos chamados verbos *bitransitivos*, como *dar*, *oferecer*, *entregar*, *doar*, *dedicar*, *negar*, *recusar*, *dizer*, *perguntar*, *contar*, *narrar*, *pedir*, *rogar*, *pagar*, *dever*, etc. Em suma: os verbos "dandi", "dicendi", "rogandi", seus correlatos e reversos.

Exemplo:

> "Iracema, depois que ofereceu *aos chefes* o licor de Tupã, saiu do bosque." (JOSÉ DE ALENCAR)

2) Junta-se à unidade formada de *verbo + objeto direto*, indicando o possuidor de alguma coisa.

Exemplos:

> "(...) mandou cortar a cabeça *a Adonias*." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Ouço um grito: o Dr. Soero acabou de extrair um dente *a uma senhora*." (ANÍBAL A. MACHADO)
>
> "Beijou a mão *a el-rei* e saiu." (ALEXANDRE HERCULANO)

3) Acompanha certos conglomerados constituídos de *verbo + objeto direto*, dos quais depende o indireto.

Tais conglomerados, que em latim regiam dativo, equivalem muitas vezes a verbos simples:

ter medo a (= *temer*), *ter amor a* (= *amar*), *fazer guerra a* (= *guerrear*), *pôr freio a* (= *refrear*), etc.

Exemplo:

"Não tenho medo *ao tormento.*" (CAMÕES)

Ainda se podem incluir neste grupo conglomerados do tipo dos seguintes:

servir + (*lhe*) + *de* + *predicativo*;
ser + (*lhe*) + *predicativo*;
ouvir algo a alguém;
merecer algo a alguém.

Exemplos:

"(...) servi de olhos *a um cego*." (FREI LUÍS DE SOUSA)

"sê mãe, conforto, providência, filha
ao velho mártir que não tem ventura." (TOMÁS RIBEIRO)

"os cantares que ouvira *aos bisavós incultos*
torne-os a ouvir de nós..." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

4) Figura num tipo especial de construção, na qual os verbos *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir* e *ver* se combinam a infinitivo acompanhado de objeto direto, ou a verbo de ligação seguido de predicativo.[11]

Exemplos:

"Este *a mais nobres* faz fazer vilezas..." (CAMÕES)

"Assim é (disse Solino) que até óculos, que se inventaram para remediar defeitos da natureza, vi eu já trazer *a alguns* por galantaria." (RODRIGUES LOBO)

---

[11] Trata-se da controvertida estrutura "*faire faire quelque chose à qualqu'un*", em cuja exegese se têm afadigado muitos mestres da filologia românica.

Notícia das várias teorias existentes em torno dessa construção pode ter-se nas seguintes fontes: *Romania*, nº 42, 1913, p. 629; *Estudos de linguística românica na Europa e na América desde 1939 a 1948* (suplemento bibliográfico da *Revista portuguesa de filologia*. Coimbra, 1951, p. 24); Juan Bastardas Parera, *Particularidades sintácticas del latín medieval*, Barcelona, 1953, p. 173.

"Três cousas acho que fazem
ao doudo ser sandeu..." (GIL VICENTE)

5) Liga-se a verbos intransitivos unipessoais, designando a pessoa em quem se manifesta a ação.

Exemplos:

"Pareceu *a el-rei e aos seus* que lhes acudia o Céu com socorro."
(FREI LUÍS DE SOUSA)

"Capitu propôs metê-lo em um colégio, donde só viesse aos sábados; custou muito *ao menino* aceitar esta situação."
(MACHADO DE ASSIS)

6) Une-se a alguns verbos pessoais (de regências variadas), quando empregados em determinado sentido. Estão no caso, por exemplo:

querer (com o sentido de *amar*, *estimar*)
valer (com o sentido de *socorrer*).

Ainda outros há cuja regência tem variado através dos séculos, como *obedecer*, *resistir* e *agradar*, que hoje só se empregam com objeto indireto, mas possuíam dupla sintaxe (*obedecer-lhe* e *obedecê-lo*, *resistir-lhe* e *resisti-lo*, *agradar-lhe* e *agradá-lo*) na linguagem dos séculos XVI e XVII.

Nota

Verbos como *gostar de*, *depender de*, *precisar de*, *carecer de*, *lembrar-se de*, *fugir de*, *consentir em*, *assistir a* (*uma festa*), *proceder a*, etc., não têm objeto indireto. O complemento deles, que será estudado a seguir, se filia ora no ablativo, ora no genitivo, e se denomina *complemento relativo*.

COMPLEMENTO RELATIVO

Complemento relativo[12] é o complemento que, ligado ao verbo por uma preposição determinada (*a*, *com*, *de*, *em*, etc.), integra, *com o valor de objeto direto*, a predicação de um verbo de significação relativa.

Distingue-se nitidamente do objeto indireto pelas seguintes circunstâncias:

a) Não representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza. Antes denota, como o objeto direto, o ser sobre o qual recai a ação.

b) Não corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *lhe*, *lhes*, mas às formas tônicas *ele*, *ela*, *eles*, *elas*, precedidas de preposição:

assistir a um baile — assistir *a ele*
depender de despacho — depender *dele*
precisar de conselhos — precisar *deles*
anuir a uma proposta — anuir *a ela*
gostar de uvas — gostar *delas*
reparar nos outros — reparar *neles*.

COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL

É um complemento de natureza adverbial — tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais.

Se compararmos frases como:

Irei a Roma e *Jantarei em Roma* —,

---

[12] A denominação "complemento relativo" inspira-se na generalização do conceito de *régime relatif*, proposto por Meyer Lübke para regências fronteiriças dessa nossa. (*Grammaire des langues romanes*, tradução francesa, 2ª ed., 3 vols., Viena: Stechert, 1923, vol. 3, p. 349.)

verificaremos que, na segunda, o liame entre a preposição e o substantivo se nos mostra muito mais íntimo do que na primeira, onde, pelo contrário, a preposição como que forma bloco com o verbo.[13] Temos, aí, com efeito, dois sintagmas:

Irei a	Roma	e	Jantarei	em Roma.

Por seu valor de verbo de direção, *ir* exige, por assim dizer, a preposição *a* para ligá-lo ao termo locativo.

Outros exemplos:

Morar em Paquetá.
Estar à janela.
Ter alguém ao colo.

Este complemento pode construir-se, também, sem preposição:

A guerra durou *cem anos.*
Distar *muitos quilômetros.*

É expresso:

a) Por um nome regido das preposições *a* ou *para*, indicativas de *direção*:

Ir *a Roma.*

Nota

É o acusativo de direção do latim: *Romam proficisci* (ir *a* Roma); *Lesbum se conferre* (trasladar-se *para* Lesbos).

---

[13] Cf. C. de Boer, *Syntaxe du français moderne*, 2ª ed., Leiden: Universitaire pers Leiden, 1954, p. 31.

b) Por um nome sem preposição, ou com ela, que exprima *tempo*, *ocasião*:

Viver *muitos anos*.
Trabalhar *toda a vida*.
"E o meu suplício durará *por meses*." (ALEXANDRE HERCULANO)

Nota

É o acusativo de tempo do latim: *Triginta annos vixit* (viveu *trinta anos*).

c) Por um nome sem preposição, que indique *peso*; *preço*; *distância* no espaço e no tempo:

Pesar *dois quilos*.
Valer *uma fortuna*.
Custar *mil cruzeiros*.
Recuar *três léguas*.
Envelhecer *vinte anos*.

Nota

Este último é o acusativo de espaço do latim: *Ager latus pedes trecentos* (um campo *com a largura de 300 pés*; ou *com 300 pés de largura*).

3. AGENTE DA PASSIVA

É o complemento que, na voz passiva com auxiliar (também chamada voz passiva *analítica*), representa o ser que praticou a ação verbal.
Exemplo:

Nossa casa foi construída *por este engenheiro*.

Sendo este complemento o verdadeiro agente, ou seja, aquele que exerce a ação, podemos transformar a construção passiva em ativa, e, neste caso, ele figurará como sujeito:

Este engenheiro construiu nossa casa.

O agente pode declinar de importância a ponto de ser omitido:

Nossa casa foi construída há muitos anos.
(*Por quem? Não sei, ou não interessa dizer.*)

Introduz-se o agente da passiva pela preposição *por* e, às vezes, *de*:

Os cartagineses foram vencidos *pelos romanos*.
Nosso chefe era muito estimado *de superiores e subalternos*.

> "O quarto foi invadido *de gente*, repórteres, fotógrafos."
> (FERNANDO SABINO)

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Além dos termos integrantes que acabamos de estudar, podem figurar na oração outros elementos, tais como:

Adjunto adnominal
Aposto
Adjunto adverbial

1. ADJUNTO ADNOMINAL

Ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste, pode juntar-se um termo de VALOR ADJETIVO, para acrescentar-lhe um dado novo à significação.

O adjunto adnominal é expresso por:

a) Adjetivo:

Lar *feliz*.
Verdes mares *bravios*.

b) Locução adjetiva:

Cavalo *de raça*.
Rosa *sem espinhos*.

c) Artigo (definido, ou indefinido):

O professor.
Um professor.

d) Pronome adjetivo, ou numeral adjetivo:

Minhas filhas. *Aquele* dicionário. *Algumas* palavras. Pessoas *cujos* exemplos devemos seguir. *Que* profissão desejas abraçar? *Dois* irmãos. *Terceiro* lugar.

A um só e mesmo núcleo substantivo é lícito subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos adnominais em formas variadas.

Exemplos:

Viúva *rica* e *sem filhos*.
Meu bom amigo *de infância*.
Um varão *piedoso* e *de invulgar saber*.

2. APOSTO

Um substantivo (ou pronome) pode-se fazer acompanhar imediatamente de outro termo de caráter nominal, a título de individualização ou esclarecimento.

Exemplos:

Durante sete anos, Jacó serviu Labão, *pai de Raquel.*
Hermes Fontes, *grande poeta brasileiro*, estreou com um formoso livro: *Apoteoses.*
Eu, *Brás Cubas*, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.

É importante acentuar que o substantivo fundamental e o aposto que se lhe junta designam sempre *o mesmo ser.*

Geralmente, entre um e outro desses termos há ligeira pausa, assinalada na escrita por vírgula.

Mas há um tipo de aposto em que não se usa vírgula: aquele com o qual se dá a *denominação* do ser, individualizando-o dentro do seu gênero.

Exemplo:

O padre *Anchieta* foi o primeiro professor do Brasil.[14]

Do mesmo modo:

O poeta *Olavo Bilac...*
O marechal *Rondon...*
O maestro *Carlos Gomes...*
O romance *Dom Casmurro...*
A lagoa *Rodrigo de Freitas...*
O rio *Tejo...*

Neste último caso, pode o aposto prender-se ao fundamental pela preposição *de:*[15]

A cidade *de Londres...*
A serra *da Mantiqueira...*
O nome *de Maria...*
O mês *de março...*

---

[14] *A Grammaire Larousse du XXe siècle* (Paris: Larousse, 1950, p. 71) e Maurice Grevisse, *Le bon usage* (7ª ed., Paris: Gembloux, J. Duculot/Paul Geuthner, 1959, p. 153), ensinam que, em construções que tais, o aposto vem *antecipado*. De tal sorte que, em *maître Corbeau*, *le maréchal Foch*, *le philosophe Platon*, os substantivos apostos seriam, respectivamente, *maître*, *maréchal* e *philosophe*.

Não entendemos assim; todavia, aí fica a informação.

[15] Repare-se em que, na construção "A cidade de Londres", os dois termos (*cidade e Londres*) se identificam, pois que ambos designam o mesmo ser. Não se confunda, portanto, com estruturas do tipo de "A neblina de Londres", "A população de Londres", etc., em que *de Londres* tem valor adjetivo, funcionando como adjunto adnominal.

Também especialmente digno de nota é o aposto de que nos servimos para fazer uma *enumeração*. Assim:

O império romano possuía numerosas províncias: *Hispânia*, *Gália*, *Itália*, *Dácia*, etc.
Várias línguas — *francês*, *italiano*, *alemão e rético* — se falam na Suíça.
Eis três mulheres bíblicas: *Sara*, *Rebeca* e *Lia*.

Neste último exemplo, os apostos *Sara*, *Rebeca* e *Lia* representam como que desdobramentos do núcleo — *mulheres*.

Entre o fundamental e o aposto aparece, às vezes, uma das locuções explicativas *isto é*, *a saber*, *por exemplo*, e outras de igual teor:

Perderam todos os bens, *a saber*: dois apartamentos, uma fazenda e um automóvel.

Casos há em que o aposto, expresso por um dos pronomes indefinidos *tudo*, *nada*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, *outrem*, *quem?* ou, ainda, por o *mais*, o *restante*, etc. — sintetiza vários substantivos ou pronomes fundamentais:

As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo* era mar.
Os colegas de trabalho, os velhos amigos de infância e até os parentes mais chegados, *ninguém* lhe trouxe uma palavra de conforto.
Filhos, netos, bisnetos, *quem* o socorrerá na velhice?
Sobrevivente do naufrágio, ele conseguiu salvar algum dinheiro; porém joias, roupas, documentos, o *mais* submergiu com o navio.

Observação

Se a ordem dos termos da oração fosse esta: "*...porém o mais — joias, roupas, documentos — submergiu com o navio.*" —, os três substantivos passariam a funcionar como apostos a "o mais" que, então, seria o sujeito. O mesmo cabe dizer a respeito dos outros exemplos acima citados.

Mencione-se, por fim,[16] aquele tipo de aposto que se refere ao sentido global de uma oração:

Suas palavras foram muito injustas, *fato* que me desgostou profundamente.
Os alunos estavam reunidos no pátio, *o* que facilitou a chamada.

3. ADJUNTO ADVERBIAL

É o termo que acompanha o verbo, exprimindo as particularidades que cercam ou precisam o fato por este indicado.

É expresso:

a) Por um advérbio:

Visito-o *diariamente.*
Cometeu o crime *premeditadamente.*
O navio passou *longe.*
Dar-lhe-ei o livro *amanhã.*
Outrora, éramos felizes.

b) Por uma expressão adverbial:

Partiremos *de madrugada.*
Lerei seu romance *na próxima semana.*

A classificação do adjunto adverbial, mormente quando constituído por expressão adverbial (preposição + substantivo), nem sempre se alcança fazer com facilidade. E isto porque ela depende das relações, muita vez sutis, estabelecidas pela preposição introdutória.

---

[16] Minuciosa classificação dos vários tipos de aposto pode ler-se em José Oiticica, op. cit., p. 241. Sobre casos como *Colégio Pedro II*, *Teatro Carlos Gomes*, *rua Gonçalves Dias*, etc., que outrora se diziam, vernaculamente, *Colégio de Pedro II*, *Teatro de Carlos Gomes*, *rua de Gonçalves Dias*, tendo havido, portanto, mudança de construção, consulte-se especialmente a Mário Barreto, *De gramática e de linguagem*, 2 vols., Rio de Janeiro: O Norte, 1922, vol. 2, p. 180 e 221. Acreditamos que para essa evolução tenha concorrido mais a analogia (confusão de construções) do que a costumeiramente alegada influência francesa.

Como sabemos, uma só preposição pode estabelecer diferentes relações, como é o caso, por exemplo, da preposição *de* (o que concorre para dificultar a interpretação):

Assunto: Falar *da vida alheia.*
Causa: Morreu *de sede.*
Meio: Vive *do trabalho.*
Modo: Olhou-me *de esguelha.*

Eis outros exemplos de adjuntos adverbiais, encabeçados por variadas preposições, ou locuções prepositivas:

Assunto: O conferencista dissertou *sobre febre amarela.* Conversamos *a respeito de literatura.*
Causa: O sertanejo ficara arruinado *com a seca.* Desistiu do concurso, *por moléstia.*
Companhia: Saiu *com amigos.*
Concessão: *Apesar do mau tempo*, o avião levantou voo.
Concomitância: Acordei *ao estampido da explosão.*
Condição: Ninguém cruzará a fronteira, *sem passaporte.*
Conformidade: Deus criou o homem à *sua imagem e semelhança.*
Favor: Morrer *pela pátria* (em favor de, em prol de, em benefício de, etc.)
Fim: Pararam todos à *escuta.* O sino tocava *à missa.*
Instrumento: Quebravam a pedreira *a picareta.* Escreveu-me rapidamente, *a lápis.*
Meio: Sempre fora amigo de viajar *a cavalo.* No fim da vida, morava e comia *de esmola.*
Modo: Costumava falar *a altas vozes.* Cuidado para não pisar *em falso.*
Oposição: Bater-se *com o adversário.* Remava *contra a maré.* Esta sentença foi lavrada *ao arrepio da lei.*
Preço: Passava os dias vendendo jornais velhos, *a vintém.*
Quantidade: Escreveu versos *aos milhares.*
Tempo: O frade jejuava *às segundas* e *quintas-feiras.* A velhinha chorou desesperadamente à *partida do navio.* Houve um silêncio constrangedor: ninguém ousou falar *por alguns minutos.*

Apreciemos à parte a circunstância adverbial de lugar (uma das mais frequentes), por oferecer subclassificações de que convém tomar conhecimento:

Lugar onde: Sempre trabalhou *em São Paulo*. *Onde* estás morando?
Lugar aonde: Escolha a cidade *a que* deseja ir. *Aonde* vais, com tanta pressa?
Lugar por onde: Esta é a selva *através da qual* alcançaremos o rio.
Lugar para onde: Mudar-nos-emos *para Brasília*.
Lugar donde: Partimos *de Lisboa* num sábado, à noite.

VOCATIVO

É um termo de natureza exclamativa, empregado quando chamamos por alguém, ou dirigimos a fala a pessoa ou ente personificado.

Não pertence propriamente à estrutura da frase, devendo ser considerado à parte.

Exemplos:

> "*Senhor!* Porque nos deste uma língua tão pobre na gratidão?"
> (RUI BARBOSA)
>
> "*Eh! tia Maria... Olá, rapariga!*" (EÇA DE QUEIRÓS)
>
> "Ó *seu Pilar!* — bradou o mestre com voz de trovão."
> (MACHADO DE ASSIS)

O vocativo pode ser precedido de algumas interjeições (*eh!*, *olé*, *olá!*), especialmente *ó*, bem aberto, como no último dos exemplos citados.

Observação

Na fala corrente do Rio de Janeiro, esta interjeição se pronuncia frequentemente /ô/, embora se escreva *ó*.

Em regra, é o vocativo separado por vírgula (quando vem no início ou no fim da frase), ou figura entre vírgulas (quando intercalado).

Filho meu, onde estás?
E agora, *José?*
Fuja, *fidalgo*, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!

Observação

"Desse último aspecto é a palavra *senhor* que normalmente se segue a uma afirmação ou negação. Exs.: *Vou, sim, senhor! — Não, senhor!* A vírgula que se coloca neste caso para frisar melhor o vocativo não corresponde a uma pausa propriamente dita na fala, pois enuncia-se a palavra *senhor* sem solução de continuidade com as partículas *sim* ou *não*."[17]

CONSTITUIÇÃO DO PERÍODO

Período é a frase formada de duas ou mais orações.

De acordo com o modo como se dispõem e relacionam nele, apresenta o período duas estruturas típicas:

— *Coordenação*
— *Subordinação*

COORDENAÇÃO

A comunicação de um pensamento em sua integridade, pela sucessão de orações *gramaticalmente* independentes — eis o que constitui o período composto por coordenação.

Exemplo:

As senhoras casadas eram bonitas; porém Sofia primava entre todas.

---

[17] Rocha Lima e J. Matoso Câmara Jr., *Curso da língua pátria*, 6ª ed., 4 vols., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1959, vol. 2 (Gramática, 1ª e 2ª séries ginasiais), p. 10.

Se eu quisesse transmitir a alguém este meu juízo, e lhe dissesse apenas:

As senhoras casadas eram bonitas —,

ou tão somente:

Sofia primava entre todas. —,

não teria, decerto, comunicado o que pretendia: minha declaração, num caso e noutro, estaria truncada, ou incompleta.

É que, para transmitir aquele pensamento, necessito das duas orações em conjunto — não obstante poder cada qual delas existir por si só.

Outro exemplo:

Cheguei, vi, venci.

Neste período, as orações se sucedem naturalmente, apenas realçadas na pronúncia por leve pausa, que se marcou pelo sinal gráfico *vírgula.*

Poderia, porém, haver entre elas, principalmente entre as duas últimas, uma *conjunção coordenativa.*

Quando não há esta partícula, a coordenação diz-se ASSINDÉTICA; em caso contrário, SINDÉTICA.

As orações coordenadas sindéticas recebem o nome das conjunções que as iniciam, classificando-se, portanto, em: *aditivas*, *adversativas*, *alternativas*, *conclusivas*, *explicativas.*

ORDEM DAS ORAÇÕES COORDENADAS

Conquanto tenham o mesmo valor sintático, nem sempre é indiferente a *ordem* das orações no período composto por coordenação. Elas se hão de dispor conforme o sentido e a sucessão lógica dos fatos. Por isso, à oração que vem em primeiro lugar — ponto de partida do pensamento — é costume chamar *coordenada culminante.*

Atentemos para esta observação de João Ribeiro, um dos mais inteligentes dos nossos gramáticos:

> "— *Deus fez a luz*; *depois criou a natureza*; *e finalmente formou o homem.*
> *Entrou em combate, lutou heroicamente e morreu.*
>
> A ideia obriga a colocação em circunstâncias como estas, de sorte que seria impossível dizer: *morreu, entrou em combate e lutou heroicamente.* Não menos absurdo seria inverter a ordem do primeiro exemplo, dizendo: *Deus finalmente formou o homem, depois criou a natureza*, etc. Assim, todas as vezes que os fatos têm ordem histórica, a narração deve também seguir em lugares sucessivos os momentos sucessivos do tempo. A conclusão de uma premissa deve ir também em último lugar. *Penso*; *logo, existo* — é a frase que não se pode inverter.
> A inversão tem, todavia, lugar, quando, sem ofensa da ordem verídica e histórica dos fatos, a coordenação é feita por conjunções disjuntivas (alternativas):
>
> *Quer venha, quer não venha...*
> *Quer não venha, quer venha...*
>
> Neste caso existe exclusão de um dos dois fatos, e a ordem histórica não sofre injúria alguma."[18]

Para dar mais vigor à coordenação, valemo-nos de uma fórmula correlativa (*não só... mas também*; *não só... mas ainda*; *não só... senão também*; *não só... senão que*):

Não só o roubaram, *mas também* o feriram.
Não só trabalha de dia, *senão que* estuda à noite.

SUBORDINAÇÃO

No período composto por subordinação, há uma oração *principal*, que traz presa a si, como *dependente*, outra ou outras. Dependentes, porque cada uma tem seu papel como um dos termos da oração principal.

---

[18] João Ribeiro, *Gramática portuguesa*, curso superior, 15ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909, p. 227-8.

As diferentes funções sintáticas são exercidas pelo substantivo, pelo adjetivo e pelo advérbio, conforme a seguinte distribuição:

1) Funções desempenhadas pelo *substantivo* (e pelo *pronome*):

sujeito, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento relativo*, *complemento nominal*, *aposto*, e, às vezes, *predicativo*.

2) Funções desempenhadas pelo *adjetivo*:

adjunto adnominal e *predicativo*.

3) Função desempenhada pelo *advérbio*:

adjunto adverbial.

Se as orações subordinadas representam desdobramentos dos vários termos da oração principal, é evidente que figurarão ora com funções próprias do substantivo, ora com funções próprias do adjetivo, ora com funções próprias do advérbio.

Classificam-se as orações subordinadas consoante dois critérios conjugados:

A) Quanto à *função* que desempenham na oração principal:

SUBSTANTIVAS
ADJETIVAS
ADVERBIAIS

B) Quanto *à forma* e ao modo como se articulam com a oração principal:

DESENVOLVIDAS
REDUZIDAS
JUSTAPOSTAS

1) As orações *desenvolvidas* (ou, noutra nomenclatura — *explícitas*) trazem o verbo em forma finita e são encabeçadas por conjunção, pronome relativo, ou, no caso da interrogação indireta, por pronome ou advérbio interrogativos.

2) As orações *reduzidas* (ou, noutra terminologia — *implícitas*) têm o verbo numa das formas infinitas ou nominais: o infinitivo, o gerúndio, ou o particípio.

3) As orações *justapostas*, sem prejuízo da "função" que desempenhem na principal, aditam-se a esta sem a mediação de conectivo e têm "forma" de oração independente — isto é, estão isentas de servidão gramatical.

Mediante processo puramente sintático não influenciado por valores estilísticos, é possível, de maneira geral, converter orações de forma desenvolvida em orações de forma reduzida (e vice-versa) — bem como pôr-lhes lado a lado os termos não oracionais correspondentes.

Assim, a função, por exemplo, de adjunto adverbial de *tempo* pode expressar-se:

a) Por termo não oracional (advérbio, ou locução adverbial):

Durante o verão, as cigarras ficam zonzas de alegria.

b) Por oração subordinada de forma desenvolvida:

Quando chega o verão...

c) Por oração subordinada de forma reduzida:

Ao chegar o verão... (com o infinitivo).
Chegando o verão... (com o gerúndio).
Chegado o verão... (com o particípio).

Nem sempre, porém, encontramos tal riqueza de equivalência sintática: o *objeto indireto*, por exemplo, por sua natureza mesma, não se

apresenta senão sob forma não oracional (substantivo precedido de *a* ou *para*, ou pronome *lhe*); o adjunto adverbial de *modo* somente aparece sob a forma de advérbio, locução adverbial, ou oração reduzida (de infinitivo, ou de gerúndio): não reveste a forma de oração desenvolvida.

Nem sempre (insistimos) equivalências que seriam teoricamente válidas atinam com a índole da língua; e, por isso, carentes de sabor idiomático, nela não encontram quartel.

Se, por um lado, podemos operar uma conversão como esta:

É certo / *que o trem já partiu.* (oração desenvolvida)
É certo / *já haver o trem partido.* (oração reduzida)

por outro lado, somente se pode dizer assim:

Coube-me / *repartir os pães.*

Ser-nos-ia impossível transformar a oração reduzida de infinitivo (*repartir os pães*) na oração desenvolvida que lhe corresponde teoricamente — o que nos levaria a perpetrar um dislate, repelido pela sintaxe portuguesa:

Coube-me / *que eu repartisse os pães.*

Também algumas orações adverbiais (as de *modo*, *meio* e *exceção*) desaceitam a forma desenvolvida, construindo-se tão só como reduzidas:

Os estudantes receberam-no / *cantando hinos patrióticos.* (modo)
Vivia / *de guardar alheio gado.* (meio)
Nada fazia / *exceto dormir.* (exceção)

Isto posto, passemos a examinar os vários tipos de oração subordinada:

1. ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Estas orações valem por substantivos.

Assim como, dentro da oração, o substantivo pode servir de *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento relativo*, *complemento*

nominal, *aposto* e *predicativo* — assim também, dentro do período, às orações substantivas cabe desempenhar os mesmos ofícios.

Classificam-se, portanto, quanto à *função*, em:

Subjetiva	*Completiva nominal*
Objetiva direta	*Apositiva*
Completiva relativa	*Predicativa*

O objeto indireto (já o dissemos) não se pode apresentar sob forma oracional.

DESENVOLVIDAS

Quanto à maneira de se articularem com a oração principal, distinguem-se dois grupos de orações substantivas de forma desenvolvida:

— As que são introduzidas pela conjunção integrante *que*.

— As *interrogativas indiretas*, que começam por pronome ou advérbio interrogativos, ou, ainda, pela partícula dubitativa *se*.

a) A *conjunção integrante*, simples elo entre as orações, não tem nenhum valor sintático, ou significativo: vem assim à feição de mera partícula anunciadora de oração substantiva, podendo, até, em certos casos, ser omitida:

Rogo a V. Ex.ª (*que*) não retarde a assinatura do convênio.

As orações substantivas encabeçadas por conjunção integrante distribuem-se em:

1) Subjetiva:

"Parecia / *que o morro se tinha distanciado muito*."
(GRACILIANO RAMOS)

2) Objetiva direta:

"Descobri então / *que o meu tamanho não era fixo*..."
(ANÍBAL M. MACHADO)

3) Completiva relativa:

"Lembro-me / *de que saímos, de madrugada, de um restaurante...*"
(DINAH SILVEIRA DE QUEIRÓS)

4) Completiva nominal:

"(...) mas ficava-me a certeza / *de que havia ali vários trabalhos, feitos por muitos indivíduos.*" (GRACILIANO RAMOS)

5) Apositiva:

"Um temor o perseguia: / *que a velhice lhe enfraquecesse a fibra de guerreiro.*" (ÉRICO VERÍSSIMO)

6) Predicativa:

"O terrível é / *que esta moléstia destrói a vontade...*"
(CYRO DOS ANJOS)

Observação

Costuma haver certa vacilação no pronto reconhecimento das orações substantivas *subjetivas*. Atente-se, pois, para os principais esquemas de construção em que elas figuram — observando-se particularmente os verbos da oração principal.

"São os seguintes, quando em terceira pessoa e seguidos de *que*, ou *se*:

a) De conveniência: *convém, cumpre, importa, releva, urge*, etc.
b) De dúvida: *consta, corre, parece*, etc.
c) De ocorrência: *acontece, ocorre, sucede*, etc.
d) De efeito moral: *agrada, apraz, admira, dói, espanta, punge, satisfaz*, etc.
e) Na passiva: *conta-se, sabe-se, dir-se-ia, é sabido, foi anunciado, ficou provado*, etc.
f) Nas expressões dos verbos *ser, estar, ficar*, com substantivo, ou adjetivo: *é bom, é verdade, está patente, ficou claro*, etc."[19]

---

[19] José Oiticica, op. cit., p. 241.

(cont.)

Exemplos:

Convém / que não faltes a essa reunião.
Sucedeu / que todos se retiraram ao mesmo tempo.
Parece / que choverá logo mais.
Dói-me / que o maltratem tanto.
Conta-se / que ele já esteve preso.
Está claro / que ninguém acreditará nessa história.
Não se sabe / se haverá aula amanhã.

b) As *interrogativas indiretas* se anexam à oração principal por intermédio de um pronome ou advérbio interrogativo: *que* (= *que coisa?*), *quem* (= *que pessoa?*), *qual?* (*quais*), *quanto?* (*quanta*, *quantos*, *quantas*); *onde?*, *quando?*, *como?* e *porque?*

Exemplos:

Não sei / *que* pensas a meu respeito.
Perguntam / *quem* os acompanhará.
Diga-me / *onde* se vende esse livro.
Ainda não explicaste / *porque* abandonaste a carreira diplomática.

Observações

a) A palavra *quem*, pronome interrogativo, equivalente a *que pessoa*, inicia orações *substantivas*. Ao contrário, enceta orações *adjetivas* (como veremos adiante) quando for pronome relativo indefinido, isto é, empregado sem antecedente, e com a significação de *a pessoa que* ou *aquele que*.[20]

b) As orações "dubitativas" encetadas pela partícula *se* devem considerar-se, preferivelmente, como uma forma das interrogativas indiretas:

Pergunto a mim mesmo / *se* vale a pena continuar.

A pergunta direta seria:

— Vale a pena continuar?

---

[20] Consulte-se, a respeito, a seguinte bibliografia: Alfred Ernout — François Thomas, *Syntaxe latine*, Paris: Klincksieck, 1951, p. 267 e 281; Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*: *sintaxis*, Madri: Espasa-Calpe, 1946, p. 191 e 228; Wartburg e Zumthor, *Précis de syntaxe du français contemporain*, Paris, 1948, p. 38-92; Giacinto Manuppela, *A língua italiana*, 2 vols., Lisboa: Sociedade Progresso Industrial, 1953, vol. I, p. 160; Alain Guillermou, *Manuel de langue roumaine*, Paris: Klincksieck, 1953, p. 86; Pompeu Fabra, *Grammaire catalane*, Paris: Les Belles Letres, 1946, p. 51; Maria Pereira de Sousa Lima, *Gramática portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1945, p. 315.

Quase sempre a oração substantiva deste tipo exerce a função de *objeto direto* — o que acontece com todos os exemplos citados. Analisa-se, portanto, como: subordinada substantiva objetiva direta.

Neste papel, não é raro vir acompanhada de preposição — já que esta rege o pronome ou advérbio interrogativos, e não a oração substantiva:

Ignoro / *de quem* são esses versos.
Não me informaram / *de onde* partiram os gritos.

Cabe, também, à oração substantiva, na interrogação indireta, desempenhar o ofício de *sujeito*, ou o de *aposto*:

Não se sabe / *quem* será o novo ministro. (subordinada substantiva subjetiva)
Perguntei-lhe o seguinte: *quando* pretendia aposentar-se. (subordinada substantiva apositiva)

REDUZIDAS

Somente em reduzidas de *infinitivo* podem transformar-se as orações substantivas.

Exemplos:

1) Subjetiva:

"Não me agrada / *lembrar o passado*." (ANÍBAL M. MACHADO)

2) Objetiva direta:

"Pela minha parte, acredito *não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões*." (JOAQUIM NABUCO)

3) Completiva relativa:

"Ele gostava / *de se olhar nos espelhos*." (ÉRICO VERÍSSIMO)

4) Completiva nominal:

"Tive vontade / *de ir-me embora.*" (LIMA BARRETO)

5) Apositiva:

"Só uma coisa Marina ainda achava superior ao trem: / *ter dor de dente.*" (MÁRIO DE ANDRADE)

6) Predicativa:

"O melhor remédio (...) era / *conversar.*" (AUTRAN DOURADO)

Há orações substantivas de forma reduzida "fixa" — isto é, que não admitem conversão em desenvolvidas.

Exemplo:

Resta-me / *desistir de meu intento.* (e não: *que desista...*)
É-me penoso / *falar sobre este assunto.* (e não: *que eu fale...*)

JUSTAPOSTAS

Suas funções restringem-se a estas duas.

1) Objetiva direta (no discurso direto):

Aristóteles costumava dizer aos seus amigos: "*Não há amigos.*"

Observação

A oração sublinhada desempenha a *função* de objeto direto de "dizer"; é, pois, parte da oração principal. Então, há de classificar-se como: subordinada substantiva objetiva direta.

Quanto à *forma*, não se apresenta nem como desenvolvida, nem como reduzida — e, sim, como justaposta.

Se transpuséssemos este período para o discurso indireto, teríamos uma oração igualmente subordinada substantiva objetiva direta — porém de forma *desenvolvida*:

Aristóteles costumava dizer aos seus amigos / *que não havia amigos.*

Exemplificação literária:

> “Mas quando a terra diz: ‘*Ele não morre*’,
> Responde o desgraçado: ‘*Eu não vivi!...*’”
> (CASTRO ALVES)

Orações subordinadas deste gênero podem colocar-se antes da principal, ou intercalar-se nela:[21]

Este casamento é *uma imprudência*, ponderou o velho.
Este casamento — ponderou o velho — *é uma imprudência.*

Exemplificação literária:

> “‘*Você costuma ler os jornais?*’ — perguntei-lhe.”
> (CECÍLIA MEIRELES)

> “*Pois então*, retorquiu o mineiro, *deite-se um pouco* [...]”
> (TAUNAY)

2) Apositiva:

Dei-lhe tudo: *ofereci-lhe o meu nome; tornei-a dona de todo o meu dinheiro*; *elevei-a à minha posição social.*

Neste exemplo, as orações *ofereci-lhe o meu nome*, *tornei-a dona de todo o meu dinheiro* e *elevei-a à minha posição social* são apostos do pronome indefinido *tudo*, objeto direto da oração *dei-lhe tudo.*

Com efeito, se tivéssemos a frase: — *Dei-lhe tudo*: *nome*, *dinheiro*, *posição* —, as palavras *nome*, *dinheiro*, *posição* seriam apostos de *tudo.*

Tratando-se de orações, persiste o valor apositivo.

Temos aí orações, subordinadas substantivas apositivas — de forma justaposta.

---

[21] Sobre a natureza da oração intercalada em períodos assim, leia-se Boor, op. cit., p. 25. Para ele, bem como para M. M. Le Bidois, trata-se de oração que tem caráter nitidamente de *principal.*

2. ORAÇÕES ADJETIVAS

Estas orações, que valem por adjetivos, funcionam como adjunto adnominal. Na trama do período, subordinam-se, portanto, a qualquer termo da oração anterior cujo núcleo seja substantivo, ou equivalente de substantivo.

Assim, no período:

A água é um líquido / que não tem cor. —,

a oração *que não tem cor* está acrescentando ao substantivo "água", na qualidade de adjunto adnominal oracional, a mesma ideia que poderia ser expressa pelo adjetivo *incolor*.

O emprego de orações adjetivas permite que juntemos ao substantivo características mais complexas, para as quais, muita vez, não existem na língua adjetivos léxicos.

Vimos que, na frase acima citada, à oração *que não tem cor* corresponde, com justeza, o adjetivo *incolor*. Debalde, porém, procuraríamos um adjetivo isolado, capaz de traduzir exatamente a ideia global contida na oração *que no vosso espelho caiu*, de um período como este, de Ribeiro Couto:

"Dizei-me, águas mansas do rio,
Para onde levais essa flor
Que no vosso espelho caiu?"

As orações adjetivas, quando *desenvolvidas*, são encetadas pelos pronomes relativos *que*, *o qual* (com suas flexões), *quem*, *cujo* (com suas flexões), *quanto* (com suas flexões); ou pelos advérbios relativos *onde*, *quando* e *como* — por intermédio dos quais se prendem a um substantivo, ou pronome, da oração anterior.

Tal substantivo, ou pronome, cuja significação o relativo reproduz, chama-se — *antecedente*.

Além de servirem de ligação oracional, os relativos desempenham uma função sintática no corpo da oração a que pertencem.

Examinemos este período de Rachel de Queiroz:

"Era uma vez, já faz muito tempo, havia um homem / *que era ateu.*"

O sujeito da oração adjetiva "que era ateu" está representado nela pelo pronome relativo *que*, cujo antecedente é — *um homem*.

Cumpre assinalar que a função sintática do relativo nada tem que ver com a função sintática do seu antecedente. Embora o relativo, como sabemos, *reproduza a significação do antecedente*, o que importa é o papel que ele, relativo, exerce na oração em que figura.

No período citado, esta verdade se nos mostra de maneira claríssima: na oração principal, o termo *um homem* serve de objeto direto a "havia"; contudo, o pronome relativo (que, na oração adjetiva, está posto em lugar de *um homem*) funciona como sujeito de "era".

DESENVOLVIDAS

Eis alguns exemplos de orações adjetivas desenvolvidas, apontadas as variadas funções dos pronomes relativos introdutórios:

1) Sujeito:

"Ele fitava a noite / *que* cobria o cais." (JORGE AMADO)
(*que*: sujeito de *cobria*)

"Sou tudo / *quanto* te convém." (MANUEL BANDEIRA)
(*quanto*: sujeito de *convém*)

2) Objeto direto:

"As ideias, / *que* tanto amavas, / já não são tuas companheiras de toda hora?" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
(*que*: objeto direto de *amavas*)

"... trair, como eu, a pessoa / *a quem* amamos / é miserável fraqueza." (CYRO DOS ANJOS)
(*a quem*: objeto direto preposicional de *amamos*)

3) Objeto indireto:

"Pálidas crianças
/*A quem* ninguém diz:/
— Anjos, debandai!..." (MANUEL BANDEIRA)
(*a quem*: objeto indireto de *diz*)

4) Complemento relativo:

"E as buscas / *a que* eu procedia, / sempre baldadas..."
(GODOFREDO RANGEL)
(*a que*: complemento relativo de *procedia*).
Proceder a buscas = proceder a elas.

5) Predicativo:

"Vai pioneiro e solitário o Arcebispo, como santo e desacompanhado / *que* ele é, neste mundo vazio..." (AUGUSTO MEYER)
(*que*: predicativo)

6) Adjunto adnominal:

"As terras / *de que* era dono /
valiam mais que um ducado." (CECÍLIA MEIRELES)
(*de que*: adjunto adnominal de *dono*)

7) Agente da passiva:

"Bendito e louvado seja
Deus, *por quem* foste criada!..." (CECÍLIA MEIRELES)
(*por quem*: agente da passiva)

8) Adjunto adverbial:

"Esses eram momentos / *em que* ela sofria / mas amava seu sofrimento." (CLARICE LISPECTOR)
(*em que*: adjunto adverbial de *sofria*)

> "Sei rezas/ *com que* venço a qualquer mau olhado..."
>
> (MENOTTI DEL PICCHIA)
>
> (*com que*: adjunto adverbial de *venço*).

Ao contrário dos demais, os relativos *cujo*, *onde*, *quando*, *como* têm funções privativas:

— *cujo* (com suas flexões) é sempre *adjunto adnominal*; *onde*, *quando* e *como* funcionam exclusivamente como *adjunto adverbial*, respectivamente de — *lugar*, *tempo* e *modo*.

Exemplo:

> "Belmira entra com a bandeja / *onde* se enfileiram as taças de doce."
>
> (ÉRICO VERÍSSIMO)
>
> (*onde*: adjunto adverbial de lugar de *enfileiram*).

Restritivas e explicativas

As orações adjetivas ainda podem subclassificar-se em: *restritivas* e *explicativas*.

a) A oração RESTRITIVA tem por ofício delimitar o antecedente, com o qual forma um todo significativo; em razão disso, não pode ser suprimida, sob pena de a oração principal ficar prejudicada em sua compreensão:

Os pecadores / *que se arrependem* / alcançam o perdão de Deus.

Não se quer dizer aí que "todos e quaisquer pecadores alcançam o perdão de Deus"; a afirmação se restringe aos pecadores arrependidos (*que se arrependem*). Portanto, essa oração adjetiva se faz necessária, *juntamente com o seu antecedente*, para a justa expressão do nosso pensamento.

b) A oração EXPLICATIVA é termo adicional, que encerra simples esclarecimento ou pormenor do antecedente — não indispensável para a compreensão do conjunto:

"Vozes d' África", / *que é um poemeto épico*, / representa um alto momento da poesia brasileira.

A oração *que é um poemeto épico* dá-nos uma informação suplementar acerca do antecedente, não apresentando nenhuma interferência no entendimento da declaração principal — que subsiste sozinha.
É de regra separar por vírgulas (ou travessões) a oração explicativa.
Há línguas, como o inglês, que empregam relativos diferentes para um e outro caso: *that* caracteriza a restritiva, e *who* (*whom*) a explicativa.

Relativos condensados

Os relativos *que*, *quem*, *quanto*, *onde* e *como* podem usar-se sem antecedente, ou melhor — podem condensar em si duas funções: uma de um termo da oração principal, e outra de um termo da oração adjetiva.
Assim que, num período como este:

Não há quem dele se apiede —,

o *quem* encerra e implica dois elementos (*ninguém / que*), o primeiro dos quais é o objeto direto da oração principal, e o segundo o sujeito da oração adjetiva:

Não há *ninguém / que* dele se apiede.

Outros exemplos:

Diante disso, ele não teve *que* dizer. (nada / que)
Procuro justamente a *quem* procuras. (aquele / a quem)
Perdera no mar *quanto* trazia. (tudo / quanto)

O carro enguiçou *onde* não havia socorro. (num lugar / em que)
Veja *como* fala! (o modo / como).

Para efeito de análise, é conveniente restaurar o antecedente omitido — com o que se tornará mais nítida a estrutura de cada uma das orações. A tal tipo pertencem também as frases assim construídas:

> "*Quem* nasceu ao pé do mar talvez não perceba essas coisas."
> (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> *Quem* tem boca, vai a Roma.
> *Quem* te avisa, teu amigo é. —,

que se analisam conforme o seguinte modelo:

> Aquele / que tem boca / vai a Roma.

Oração principal: Aquele vai a Roma.
Oração subordinada adjetiva restritiva: que tem boca.

Observação

"Puede faltar, [en latín], lo mismo que en griego, el antecedente, y el relativo basta para indicar la relación: Pl. Epid, 594: *Quod credidisti reddo* por *tibi reddo id, quod...*; también puede esto suceder aun cuando el antecedente fuera en caso oblicuo diferente del relativo. Cic. Tusc. V, 20: *Xerxes praemium proposuit, qui inuenisset nouam uoluptatem*, esto es: *praemium proposuit ei, qui...*" (Antonio Tovar, *Gramática histórica latina*, Madri, 1946, p. 228).

Ernout-Thomas, que dão este último exemplo, comentam: "l'absence de corrélatif souligne l'indétermination." (*Syntaxe latine*, Paris, 1951, p. 282).

Há condensações bastante complexas, como a de frases semelhantes à seguinte passagem de Camões (*Lírica*, edição de José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira, Coimbra, 1932, p. 232):

> "Ao vento estou palavras espalhando;
> A *quem* as digo, corre mais que o vento:" —,

na qual o *quem* (= aquela / a quem) engloba o sujeito da oração principal e o objeto indireto da oração adjetiva.

As diferentes possibilidades dessas condensações em português foram estudadas por Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924, p. 131-137; e Sousa da Silveira, *Trechos seletos*, 6ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1961, p. 306, nota 3.

REDUZIDAS

Orações adjetivas podem converter-se em reduzidas de *particípio presente*, de *particípio passado*, de *gerúndio* (num caso particular) e de *infinitivo*.

1) *Reduzida de particípio presente*

Neste tipo de construção — cultismo sintático de emprego raro na linguagem contemporânea —, o particípio presente mantém o seu originário valor verbal:

Este é o caminho / *conducente à glória.* —,

equivalente a:

Este é o caminho / que conduz à glória.

Eis um exemplo quinhentista:

"Ali o rio / *corrente*
De meus olhos / foi manado;" (CAMÕES)

(o rio corrente de meus olhos = o rio que corre de meus olhos).

Ao lado do exemplo de Camões, leia-se este — do atualíssimo Carlos Drummond de Andrade:

"Quando me acontecer alguma pecúnia, / *passante de um milhão de cruzeiros*, / compro uma ilha;"

2) *Reduzida de particípio passado*

Hospedaram-se em minha casa uns parentes / *chegados ontem do interior*. —,

equivalente a:

Hospedaram-se em minha casa uns parentes / que chegaram ontem do interior.

3) *Reduzida de gerúndio*

Somente ocorre com o chamado *gerúndio progressivo*, o qual, preso a um substantivo, ou pronome, da oração principal (e não a um *verbo*), expressa uma ação em desenvolvimento, um fato que se está passando momentaneamente com o ser representado por esse substantivo, ou pronome.

Vale o gerúndio, em construções assim, por uma expressão formada de *a + infinitivo*.

Exemplos:

> "Vede Jesus / *despejando os vendilhões do templo...*" (RUI BARBOSA)

E, com idêntica interpretação, vejam-se estes exemplos colhidos na prosa de exemplar escritor de nossos dias:

> "... é fácil encontrar *defunto* / *apodrecendo* pelos caminhos..."
> "Surge ao longe *um bananal* / *oscilando* suas folhas tostadas de vento frio." (ANÍBAL M. MACHADO)

4) *Reduzida de infinitivo*

Se, no exemplo de Rui Barbosa mencionado no item anterior, trocássemos o gerúndio pelo *infinitivo precedido da preposição "a"*, passaríamos a ter uma oração adjetiva, reduzida de infinitivo:

Vede Jesus / *a despejar os vendilhões do templo.*

Eis uma bela passagem de Aluísio Azevedo, onde se sucedem orações dessa espécie:

> "Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, / *a quebrarem*, / *a espicaçarem*, / *a torturarem a pedra*, / pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante."

3. ORAÇÕES ADVERBIAIS

Assim se denominam porque, equivalentes a um *advérbio*, figuram como adjunto adverbial da oração a que se subordinam.

Quando *desenvolvidas*, começam por conjunção subordinativa (exceto por conjunção integrante, que, como sabemos, é índice das orações substantivas); quando *reduzidas*, aceitam — muitas delas — as formas infinitiva, gerundial e participial.

Repassemos, a seguir, as principais peculiaridades dessas orações.

1) CAUSAIS

A oração causal indica o fato determinante da realização, ou não realização, do que se declara na principal.

Quando reveste a forma DESENVOLVIDA, vem encabeçada pela conjunção típica *porque* — ou, com leves matizes de emprego, por um sucedâneo desta: *como*, *desde que*, *já que*, *pois*, *pois que*, *porquanto*, *que*, *uma vez que*, *visto como*, *visto que*.

As orações de *porque* enunciam-se mais comumente depois da principal, não sendo, todavia, rígido, esse uso:

> A formiga não receia o inverno, / *porque* economiza no verão.
> *Porque* economiza (ou economize) no verão, / a formiga não receia o inverno.

> "As conjunções *pois*, *pois que*, *porquanto*, servem para mostrar que a causa é um acontecimento evidente:
> Os maus não têm juízo, *pois* deixam a Deus pelo mundo."[22]

Estas orações vêm sempre pospostas.

Ao contrário, oração introduzida por *como* fica obrigatoriamente antes da principal:

Como o pobre rapaz errou uma vez, perderam a confiança nele.

---

[22] Said Ali, *Gramática secundária*, op. cit., p. 148.

As demais (*desde que*, *já que*, *uma vez que*, *visto como* e *visto que*) colocam-se facultativamente antes ou depois da principal, mas a anteposição, ao que parece, lhes comunica certa coloração enfática — o que decerto há de ter concorrido para tornar-se esta a posição geralmente preferida:

Desde que saiu sem permissão, / despedi-lo-ei.
Já que cumpres teu dever, / não dês importância a críticas de invejosos.
Uma vez que não me querem aqui, / jamais pisarei nesta cidade.
Visto que assim o desejas, / assim o farei.

Observação

As conjunções *que* e *porque* ora têm valor coordenativo (conjunções explicativas), ora valor subordinativo (conjunções causais). Em certas línguas, distinguem-se estes dois papéis pela diversidade de partícula: no primeiro caso, equiparam-se ao francês *car*, ao inglês *for* e ao alemão *denn*; no outro, valem, respectivamente, por *parce que*, *because* e *weil*.

Nem sempre é fácil, por sem dúvida, diferençá-las com nitidez. Todavia, atente-se para os seguintes traços caracterizados de uma e outra:

a) Valor coordenativo:

A oração coordenada de *que* e *porque*, como, aliás, qualquer oração coordenada, é feita para introduzir uma ideia nova, dentro de uma sequência do tipo A + A. Por encerrar a justificação do que se disse na oração anterior, tem, forçosamente, de seguir-se a esta. Por outro lado, separa-a da oração antecedente uma pausa de certa duração — pausa que, com frequência, se assinala por ponto e vírgula e, até, por ponto simples, além de se marcar, naturalmente, por vírgula:

> "Não é oração aceitável a do ocioso; *porque* a ociosidade o dessagra."
>
> "Os 'maus' só lhe inspiram tristeza e piedade. Só o 'mal' é o que o inflama em ódio. *Porque* o ódio ao mal é o amor do bem, e a ira contra o mal, entusiasmo divino."

(ambos os exemplos são de Rui Barbosa, na célebre *Oração aos moços*).

b) Valor subordinativo:

A oração subordinada de *que* e *porque* é parte de outra oração, na qual funciona como adjunto adverbial — dentro de um esquema do tipo *determinado* + *determinante*, ou por outras palavras: *principal* + *dependente*. E entre elas existe, necessariamente, uma relação de "causa" e "consequência".

(cont.)

Eis aí a verdadeira pedra de toque: a oração principal encerra sempre a consequência do que se declarou na subordinada, e nesta, por sua vez, se apresenta a razão sem a qual não haveria aquela consequência. Em suma: são partes correlativas do mesmo todo.

Além disso, a subordinada causai pode antepor-se à principal,[23] caso em que dela se separa por pausa menor, marcada por vírgula; pospondo-se-lhe, pode também isolar-se por vírgula, ou, até, dispensar sinal de pontuação.

Comparem-se os exemplos:

Espere-me um instante, que (porque) não demorarei.

(Evidentemente, não existe, aí, nenhuma relação de causa e consequência; com a segunda oração, faz-se tão só uma justificação do que se recomendara na primeira.)

Já na frase:

O capitalista se matou / porque estava arruinado. —,

a oração "porque estava arruinado" nos informa sobre a condição determinante, a razão eficiente da morte do capitalista. Se ele não estivesse arruinado, não se teria matado; portanto, o estar arruinado (causa) foi o que acarretou o ter-se matado (consequência).

Como REDUZIDA, a oração causal exprime-se:

a) Pelo *gerúndio*:

Conhecendo o seu passado, / confio no seu futuro.

b) Pelo *infinitivo* regido das preposições *por* e *visto*, assim como pelas locuções *em razão de*, *em virtude de*, *em vista de*, *por motivo de*:

Deus te ajuda {
por praticares o bem.
visto praticares o bem.
em razão de praticares o bem.
em virtude de praticares o bem.
em vista de praticares o bem.
por motivo de praticares o bem.

---

[23] Em francês, passa o mesmo entre *car* e *parce que*: "On dit: *Parce qu'il est malade, il ne viendra pas*, en renversant les termes, et rien n'est plus naturel si ces deux termes sont les parties corrélatives d'un tout. Mais on ne dit pas: *Car il est malade, il ne viendra pas*, et cela est tout à fait caractéristique de la coordination; *car* est fait pour introduire une nouvelle idée." (Albert Sechehaye, *Essai sur la structure logique de la phrase*, Paris: Champion, 1950, p. 183).

2) CONCESSIVAS (OU DE OPOSIÇÃO)

A oração concessiva expressa um fato — real, ou suposto — que poderia opor-se à realização de outro fato principal, porém não frustrará o cumprimento deste.

Com efeito, num período como:

Irei vê-la, / ainda que chova. —,

entende-se que a hipótese apresentada na segunda oração (*ainda que chova*) não impedirá o propósito manifestado na oração precedente (*Irei vê-la*) — embora pudesse constituir obstáculo à sua consumação.

Do ponto de vista da forma, o pensamento concessivo pode representar-se por meio de oração DESENVOLVIDA, ou de oração REDUZIDA.

Como DESENVOLVIDA, vem começada:

a) Por uma das conjunções *ainda que*, *ainda quando*, *apesar de que*, *conquanto*, *embora*, *mesmo que*, *se bem que*, *sem que* — sempre com verbo no subjuntivo:

Ainda que eu vivesse mil anos, / jamais esqueceria aquela mágoa.
Embora se esforce muito, / não progride na vida.
Não progride na vida, / *se bem que* se esforce muito.

Como se vê, a oração concessiva pode colocar-se antes ou depois da principal. A anteposição parece que lhe dá maior relevo, e permite o uso, na oração principal, de uma palavra ou expressão que realce o contraste de ideias, tais como: *ainda assim*, *mesmo assim*, *contudo*, *entretanto*, *sempre*, *todavia* e outras:

Embora se esforce muito, / (*ainda assim*, *mesmo assim*, *entretanto*) não progride na vida.
Posto que se tivesse rebelado contra o comandante, / (*sempre*, *todavia*) acabou por acatar-lhe as ordens.
Sem que seja estudante excelente, / faz-se (*contudo*) respeitar de mestres e colegas.

A conjunção *que*, empregada como concessiva, oferece, na linguagem moderna, a particularidade de não iniciar a oração em que figura, a qual começará, então, por um predicativo, ou complemento:

Poderosos *que* sejam, / não me curvarei à vontade deles.
Mil anos *que* eu vivesse, / jamais esqueceria aquela mágoa.

b) Por uma das locuções *por mais... que*, *por muito... que*, *por pouco... que*, etc.; ou simplesmente *por... que*:

Por mais forte *que* ela seja, / não resistirá a dor tamanha!
Por muito depressa *que* andes, / dificilmente o alcançarás.
Por verdadeiras *que* sejam tuas palavras, / ninguém acreditará nelas.

Estas mesmas locuções — sem interposição de adjetivos, ou advérbios — modificam diretamente o verbo que vem depois:

Por mais que argumentes com talento, / o júri recusará tuas razões.
Por pouco que ajudes, / sempre será precioso o teu auxílio.

Apresentando-se sob a forma de REDUZIDA, a concessão enuncia-se:

a) Pelo *gerúndio*:
Não *sendo* médico, / ele faz, todavia, curas milagrosas.

b) Pelo *infinitivo* regido de uma das locuções *apesar de*, *não obstante*, *sem embargo de*, *a despeito de*:

Condenaram Dreyfus, {
apesar de ele ser inocente.
não obstante ele ser inocente.
sem embargo de ele ser inocente.
a despeito de ele ser inocente.

3) CONDICIONAIS (E HIPOTÉTICAS)

A oração condicional apresenta a circunstância de que depende a realização do fato contido na principal.

Nas mais comuns de suas formas, tais orações podem expressar:

a) *Um fato de realização impossível* (hipótese irrealizável):

Se eu tivesse vinte anos, / casar-me-ia com você.

b) *Um fato cuja realização é possível, provável, ou desejável*:

Se eu algum dia ficar rico, / não me esquecerei de meus amigos.

c) "*Desejo, esperança, pesar* (geralmente em frase exclamativa e reticenciosa, em que a oração principal, quase sempre subentendida, traduz um complexo de situações mais ou menos indefinível ou não claramente mentado):

Ah! — *se* eu soubesse!...
Se ele deixasse!...
Se a gente não envelhecesse!..."[24]

A conjunção condicional característica é *se*, que requer o verbo no subjuntivo (pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro); mas é lícito trazê-lo no indicativo, quando denota fato real, ou admitido como real, em contradição com outro acontecimento:

Como queres progredir, / *se* não te esforças no trabalho?

Ainda sob a forma DESENVOLVIDA, a oração condicional pode ser encetada pelas conjunções *caso*, *contanto que*, *dado que*, *desde que*, *sem que*, *uma vez que*, *a menos que*:

---

[24] Othon M. Garcia, *Comunicação em prosa moderna*, 7ª ed., Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1978, p. 75.

Caso desapareça a causa, / cessará o efeito.
Dado que desapareça a causa, / cessará o efeito.
Desde que desapareça a causa, / cessará o efeito.
Uma vez que desapareça a causa, / cessará o efeito.

A conjunção *contanto que* parece transmitir à condição valor mais impositivo:

Emprestar-te-ei o livro, / *contanto que* mo restituas amanhã.

Com a mesma força imperativa, também se usa *sem que*, *a menos que*, *salvo se*:

Não dê conselhos, / *sem que* lhe sejam pedidos.
Não dê conselhos, / *a menos que* lhe sejam pedidos.
Não dê conselhos, / *salvo se* (*exceto se*) lhe forem pedidos.

Observe-se a correlação dos modos e tempos verbais exigidos pelas diversas conjunções.

Para comunicar à construção maior leveza, pode-se prescindir de conjunção — caso em que a oração condicional costuma anteceder a condicionante e ter o verbo antes do sujeito:

Não *estivesse eu* ausente do Rio, / teria comparecido ao seu casamento.

Como REDUZIDA, a oração condicional se converte:

Ao *gerúndio*:

Desaparecendo (em desaparecendo) a causa, / cessará o efeito.

Ao *particípio*:

Desaparecida a causa, / cessará o efeito.

Ao *infinitivo*:

A desaparecer a causa, / cessará o efeito

Na última dessas construções, de teor por excelência literário, o infinitivo vem regido pela preposição *a* e equivale à oração desenvolvida de verbo no pretérito ou no futuro do subjuntivo:

> "(...) mas tudo tão caro que, *a não haver inconveniência*, ousarei dizer que a comedela foi a maior fraude que se tem feito com santos em Braga". (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que, *a não sermos nós*, já teria voltado para lá..."
> (MACHADO DE ASSIS)

4) CONFORMATIVAS

A oração conformativa traduz a conformidade de um pensamento com o pensamento contido na oração principal.

Inicia-se por uma das conjunções *conforme*, *consoante*, *segundo* e *como* (com o sentido de *conforme*) — e só aceita a forma de oração desenvolvida.

Exemplos:

Os fatos se passaram / *conforme* a cigana os previra.
Como disse Buda, / tudo é dor.

5) COMPARATIVAS

A comparação se realiza, no plano do período composto por subordinação, mediante uma construção de dois membros em que um é posto em cotejo com o outro.

Sua expressão formal é sempre a de oração DESENVOLVIDA.

Há dois tipos fundamentais de oração comparativa:

a) *Assimilativas* — cuja apresentação se faz com a conjunção *como*, equivalente a "do mesmo modo que":

"*Como* uma cascavel que se enroscava,/
A cidade dos lázaros dormia..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

Abrindo o período, a partícula *como* pode vir simples, ou reforçada por expressões intensivas deste tipo: *como... assim*; *assim como... assim* (ou *assim também*):

Como linhas paralelas que não se encontram, / *assim* caminham nossas vidas.
Assim como o condor tem por pátria a imensidade, /
assim também o homem nasceu para ser livre.

b) *Quantitativas* — em que se estabelece um confronto entre fatos semelhantes (comparação de igualdade), ou fatos dissemelhantes (comparação de superioridade, ou de inferioridade).
Este confronto se concretiza por meio de fórmulas correlativas, assim discrimináveis:

que ou *do que* (relacionados a *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*);
qual (relacionado a *tal*, *como*);
quanto (relacionado a *tanto*);
como (relacionado a *tal*, *tão* e *tanto*).

Exemplos:

O silêncio é *mais* precioso / *que* (*do que*) o ouro.
Você procedeu *tal*/*qual* (*como*) eu esperava.
O cirurgião fez *tanto* / *quanto* seria possível.
Nada o pungia *tanto*, / *quanto* (*como*) o sorriso triste daquela criança.

Frequentemente, dá-se, na oração comparativa, a elipse de termos da oração principal, os quais a inteligência supre com facilidade:

Não penso / *como* você [pensa].
A Vida é mais bela / *do que* a Arte [é bela].

Nas construções com a conjunção *como*, é comum omitir-se o antecedente correlativo:

A cidade estava (*tão*) silenciosa / *como* um cemitério.
Você fala (*tanto*) / *como* um papagaio!

Para a comparação referida a fato inexistente emprega-se o conglomerado comparativo-hipotético *como se*, com o verbo no imperfeito do subjuntivo:

"O velho fidalgo estremeceu / *como se* acordasse sobressaltado..."
(REBELO DA SILVA)

6) CONSECUTIVAS

A oração consecutiva exprime o resultado que a declaração feita na principal vem desencadear.

Em seu tipo mais característico, quando de forma DESENVOLVIDA, apresenta-se encabeçada pela conjunção *que* e posposta à oração subordinante, onde se encontram as partículas de intensidade *tão*, *tal*, *tanto* e *tamanho*:

Ele foi *tão* generoso, / *que* me deixou pasmado!
Fizeram-me *tais* promessas, / *que* não vacilei em acompanhá-los.
A rã inchou *tanto*, / *que* estourou.
Foram *tamanhas* as suas provações, / *que* o pobre homem sucumbiu de tristeza.

Às vezes, a partícula de intensidade fica subentendida:

Chovia / *que* era um horror!
(Isto é: Chovia *tanto* que era um horror!)

Casos há em que a identificação dessa partícula se torna menos fácil, em razão de estar ela implícita numa situação gerada pelo contexto. É o que se vê nos três exemplos seguintes:

> "Deus! ó Deus! onde estás *que* não respondes?" (CASTRO ALVES)

(A força intensiva está concentrada no *onde* = em que lugar *tal?*)

> "Eu tinha umas asas brancas,
> Asas que um anjo me deu,
> *Que*, em me eu cansando da terra,
> Batia-as, voava ao céu." (ALMEIDA GARRETT)

(Deve entender-se: asas *[tais]*, que...)

> "São as afeições como as vidas, *que* não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> (Eis a boa interpretação: São as afeições como as vidas, *[tais]* que...)

É também consecutivo o *que* seguido de *não*, quando se liga a outra oração também negativa, em estruturas assim:

> Não discute religião, / *que não* se exalte logo.
> Não abre a boca uma vez, / *que não* diga tolices.

A fim de dar mais ênfase à construção, recorre-se às locuções *de* (*tal*) *modo que*; *de* (*tal*) *sorte que*; *de* (*tal*) *forma que* — e outras do mesmo gênero:

> Esconderam *de tal modo* o dinheiro, *que* não sabem onde ele está.

Omitida a palavra *tal*, algumas dessas locuções passam a pertencer, em bloco, à segunda oração (*de modo que*, *de maneira que*, *de sorte que*, *de forma que*) e valem por conjunções consecutivas em exemplos como o seguinte, nos quais a oração principal deve estar completa:

> Dei-lhe todas as explicações; / *de sorte que* já não há motivo para ressentimentos.

Porém, nas frases abaixo, a conjunção consecutiva é apenas o *que*, pois *de maneira* e *de modo* funcionam como adjuntos adverbiais nas respectivas orações:

Procedeste de maneira / *que* não mereces perdão.
Explicarei a lição de modo / *que* todos me entendam.

O pensamento consecutivo pode ser enunciado por oração REDUZIDA de infinitivo, sendo o verbo regido das preposições *de* e *sem*, ou da locução *a ponto de*:

O corcunda de Notre-Dame era feio / *de meter medo.*
Não abre a boca uma vez / *sem dizer tolices.*
O poleá dissecou a mosca azul / *a ponto de fazê-la sucumbir.*

"A história do pai do primo de Lula era triste / *de* cortar o coração." (JOSÉ LINS DO REGO)

7) FINAIS

De forma DESENVOLVIDA, trazem no rosto uma das conjunções *para que*, *a fim de que* e *que* (com o sentido de *para que*), e verbo no subjuntivo:

Simulou doença, / *para que* o deixassem sair.
Trabalha muito, / *a fim de que* nada falte à família.
Insisto / *que* me digas a verdade.

Menos usual é a conjunção *porque* (= *para que*):

Porque venças esse teu orgulho, / é preciso muita humildade.

Como REDUZIDA, vai para o infinitivo precedido de *para*, *a fim de* e *por*:

Reze com fervor, { *para* alcançar perdão.
{ *a fim de* alcançar perdão.

Esforça-te / *por* seres o primeiro.

8) MODAIS

O *modo* (juntamente com o *tempo* e o *lugar*) é a mais fundamental das circunstâncias. Mas em português, assim como não existem conjunções locativas, assim também não existem conjunções modais; de sorte que, no plano do período composto por subordinação, a circunstância de modo somente aparece sob a forma de oração REDUZIDA (de gerúndio):

> "A disciplina militar prestante
> Não se aprende, Senhor, na fantasia,
> *Sonhando*, *imaginando*, ou *estudando*,
> Senão *vendo*, *tratando* e *pelejando*." (CAMÕES)

9) PROPORCIONAIS

Denotam "aumento ou diminuição que se faz paralelamente no mesmo sentido ou em sentido contrário a outro aumento ou diminuição".[25]

Usam-se para isso as seguintes expressões correlativas:

quanto mais... (tanto) mais;
quanto menos... (tanto) menos;
quanto mais... (tanto) menos;
quanto menos... (tanto) mais;
quanto maior... (tanto) maior;
quanto melhor... (tanto) pior;
quanto maior... (tanto) menor, etc.

Exemplos:

Quanto mais convivo com ele, / (*tanto*) *mais* o aprecio.
Quanto maior a altura, / (*tanto*) *maior* o tombo!

Outra apresentação das orações proporcionais consiste em fazerem-se introduzir por locuções como *à medida que* e *à proporção que*:

---

[25] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 146.

A inundação aumentava / *à medida que* subiam as águas do rio.
Ganhamos experiência / *à proporção que* envelhecemos.

10) TEMPORAIS

É papel da oração temporal trazer à cena um acontecimento ocorrido *antes* de outro, *depois* de outro, ou *ao mesmo tempo* que outro.

Para cada um desses aspectos possui a oração temporal, quando DESENVOLVIDA, conjunções apropriadas.

A mais geral das partículas é *quando*, com a qual se exprime, de maneira mais ou menos vaga, a ocasião em que passa um fato:

Quando a morte chegou, / encontrou-o em paz com Deus.

Para assinalar fato imediatamente anterior a outro, dispõe a língua das conjunções *assim que*, *logo que*, *tanto que*, *mal que*, *mal*, *apenas*:

Assim que o professor entrou, / os alunos se levantaram.
Tanto que pôs os pés na Lua, / o astronauta se comunicou com a Terra.
O rapaz, / *apenas* viu a ex-noiva, / ficou pálido e trêmulo.

Fato posterior a outro aponta-se por *antes que*, *primeiro que*:

Você deve estudar um pouco mais, / *antes que* comece a ensinar.

A duração de um fato ou a simultaneidade de acontecimentos exprime-se por *enquanto*:

Enquanto morou aqui, / procedeu com muita correção.
Malha-se o ferro / *enquanto* está quente.

A iteração, ou repetição periódica, marca-se pelas locuções *sempre que*, *cada vez que*, *todas as vezes que*:

Sempre que a vejo, / sinto-me inibido.

A conjunção *desde que* diz o mesmo que "a partir do momento em que", fixando, portanto, o início de um ato duradouro — cujo termo ou limite se indica por *até que*:

O homem sofre / *desde que* nasce / *até que* morre.

Para dar à circunstância de tempo forma de oração REDUZIDA, servimo-nos:

a) Do *gerúndio*:

Chegando (*em chegando*) o inverno, / a cigarra bateu à porta da formiga.
Tendo chegado (*sendo chegado*) o inverno, / ...

b) Do *infinitivo* precedido de *ao*, ou *até*, ou *antes de*, ou *depois de*, etc.:

Ao amanhecer, / os galos cantam com alegria.
Entre por essa estrada, / *até encontrar* uma cruz de pedra.
Estude bem esta lição, / *antes de passarmos* a outra.

c) Do *particípio*:

Terminado o exame oral, / o inspetor leu as notas dos aprovados.

Às vezes, empregamos o particípio seguido de *que* e do verbo *ser*:

Terminado que foi o exame oral, / ...

A circunstância de tempo ainda pode assumir forma de oração JUSTAPOSTA. Isto acontece unicamente em casos assim:

Não o vejo / *há duas semanas*.
Faz quase meio século, / deixávamos o nosso país.

DA ORAÇÃO PRINCIPAL

Se tomássemos a oração:

À chegada do padre, todos lhe pediram a bênção,

e ampliássemos o adjunto adverbial (*à chegada do padre*) e o objeto direto (*a bênção*), apresentando estes dois termos sob a forma de orações subordinadas, constituiríamos um *período*:

> [Logo que o padre chegou], [todos lhe pediram] [que ele os abençoasse].

Deste período extrairíamos as subordinadas (*logo que o padre chegou* — subordinada adverbial temporal) e (*que ele os abençoasse* — subordinada substantiva objetiva direta) e diríamos, então, que a oração principal é: *todos lhe pediram.*

Pode dar-se que de uma oração principal se origine uma subordinada, que, por sua vez, tenha um de seus termos ampliado em outra subordinada:

Peço-lhe / que não retarde a leitura do livro / que lhe emprestei.

Em casos assim, alguns autores consideram a segunda oração, simultaneamente, *subordinada em relação à primeira* e *principal em relação à terceira.*

Entendendo nós que o período composto por subordinação se arma assim à guisa de uma "constelação sintática" em torno da oração principal, ratificamos estas palavras do professor Celso Cunha:

> "Em verdade, a *oração principal* (ou um de seus termos) serve sempre de suporte a uma *oração subordinada.* Mas não é esta a sua característica essencial; e, sim, o fato de *não exercer nenhuma função sintática em outra oração do período.* Ora, no *período composto por subordinação* só há

> uma que preenche tal condição. A esta, pois, se deve reservar, com exclusividade, o nome de *principal*."[26]

Caso diferente é aquele em que o período se divide em dois (ou mais) blocos coordenados:

mas { [Alguém me disse] [que ela voltou],
[vi logo] [que era mentira].

Aí, há duas orações principais: *Alguém me disse* (a que se subordina *que ela voltou*) e *vi logo* (de que depende *que era mentira*); mas essas orações principais figuram num período misto e estão coordenadas.

Da mesma forma, podem ligar-se por coordenação duas (ou mais) orações subordinadas:

Seu pai deseja { que você estude } e
que se forme.

Neste período, as orações *que você estude* e *que se forme* (ambas subordinadas a *seu pai deseja*) vêm coordenadas entre si.

CONSTELAÇÃO SINTÁTICA

Ao explicarmos o conceito de oração principal (p. 356), usamos do expediente, *meramente didático*, de pôr entre colchetes as três orações que figuram no exemplo citado.

Todavia, armando-se o período composto por subordinação assim a modo (como já o dissemos) de uma "constelação sintática" —, a verdade é que a dita ORAÇÃO PRINCIPAL, JUNTAMENTE COM AS DEMAIS, forma um bloco sintático-semântico de tal ordem uno e coeso, que não pode ter separadas as partes que o integram.

---

[26] Celso Cunha, *Gramática do português contemporâneo*, Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1970, p. 401.

Se considerarmos o período atrás mencionado:

Logo que o padre chegou, todos lhe pediram que ele os abençoasse.

logo entenderemos que, para a transmissão do pensamento nele expresso, necessitamos das três orações em conjunto —, tanto é certo que, em caso contrário, esse pensamento ficaria mutilado, ou desconexo, o mesmo acontecendo com cada qual das orações, porque, em verdade, elas são interdependentes.[27]

---

[27] O mesmo passa, "*mutatis mudandi*" com o período composto por coordenação. (Cf. p. 321-322.)

CAPÍTULO 18

EMPREGO DO SUBSTANTIVO

FUNÇÕES DO SUBSTANTIVO

O substantivo figura na frase como NÚCLEO das seguintes funções:

a) Sujeito:

> "O *viúvo* sumiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

b) Objeto direto:

> "Por fim Peri fez um *esforço* supremo..." (JOSÉ DE ALENCAR)

c) Objeto direto preposicional:

> "Judas abraçou *a Cristo*, mas outros o prenderam..." (ANTÔNIO VIEIRA)

d) Objeto indireto:

> "Talvez eu exponha *ao leitor*, em algum canto deste livro, a minha teoria das edições humanas." (MACHADO DE ASSIS)

e) Complemento relativo:

> "Minha alma, ó Deus! *a* outros *céus* aspira..." (ANTERO DE QUENTAL)

f) Complemento nominal:

> "São rudes, severos, sedentos *de glória*..." (GONÇALVES DIAS)

g) Aposto:

"Matias, *cônego* honorário e *pregador* efetivo, estava compondo um sermão..." (MACHADO DE ASSIS)

h) Vocativo:

"Fuja, *fidalgo*, que me perco!... Fuja que o mato e me perco!" (EÇA DE QUEIRÓS)

i) Complemento circunstancial:

"E o meu suplício durará *por meses*." (ALEXANDRE HERCULANO)

j) Predicativo de orações nominais:

A terra é um *planeta*.

k) Anexo predicativo do sujeito, em orações mistas:

O professor foi nomeado *reitor*.

l) Anexo predicativo do objeto direto, em orações mistas:

Os fidalgos sagraram o mancebo *cavaleiro*.

m) Agente da voz passiva:

Napoleão foi derrotado *pelos ingleses*.
(...) batido *das tribulações*, devorado *dos pesares*.

NÚCLEO DE EXPRESSÕES ADJETIVAS

Precedido de preposição, pode o substantivo formar *expressões adjetivas*, que funcionam como adjunto adnominal:

anel *de ouro* (= áureo)
perfil *de águia* (= aquilino)
amor *de mãe* (= materno)
escritor *de talento* (= talentoso).

NÚCLEO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS

Também com um substantivo preposicionado se obtêm as *expressões adverbiais*, cujo sentido decorre da relação que a preposição expresse:

a) Companhia: sair *com o irmão.*
b) Concessão: partiu *apesar da chuva.*
c) Concomitância: dormiu *durante a cerimônia.*
d) Condição: não ir *sem seu irmão.*
e) Limite: ficarei aqui *até outubro.*
f) Posição: estar *entre a cruz e a caldeirinha.*

Curioso emprego é o que tem com as preposições *desde* e *em* para designar os diferentes períodos da vida:

> "(...) não gosta, como rei, que lhe lembrem que estudou pouco *em príncipe.*" (REBELO DA SILVA)

SUBSTANTIVAÇÃO

Qualquer palavra, expressão ou oração pode ser substantivada:

> "O '*não*' que desengana, o '*nunca*' que alucina..." (OLAVO BILAC)

> "Somente em Cruz e Sousa, há subidas tão vertiginosas e tão amplas. Falta-lhe, porém, a consciência do universo, a noção do *para-onde*, a certeza do *para-quê*, tão claras no entendimento de Augusto dos Anjos..." (JOSÉ OITICICA)

> "O *amai-vos uns aos outros* é a maior virtude." (LAUDELINO FREIRE)

LOCATIVOS E PERSONATIVOS

1) Os nomes próprios locativos que têm forma de plural (Montes Claros, Buenos Aires) exigem o verbo no singular, desde que não sejam precedidos de artigo:

> Buenos Aires *é* uma grande capital americana.
>
> "Montes Claros *fica* na planície." (JOÃO RIBEIRO)

Se tais nomes são precedidos de artigo, faz-se a concordância normal:

> Os Alpes *ficam* na Suíça.
> Os Estados Unidos *declararam* guerra ao Japão.

2) Os nomes próprios personativos vão para o plural quando representam:

a) Mais de uma pessoa:

> "Os dois Sênecas, os três Andradas, os dois Plínios, os Albuquerques e os Catões." (FREIRE)
> "Correias de Sá..." (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) Uma pessoa de grande fama, tomada assim como um símbolo:

> "Devemos isto aos Gonçalves Dias, aos Alencares, aos Penas, aos Macedos, aos Álvares de Azevedo, aos Agrários." (SÍLVIO ROMERO)

c) Uma pessoa de uma classe (metonímia):

> "Por isso, e não por falta de Natura,
> Não há também Virgílios, nem Homeros;
> Nem haverá, se este costume dura,
> Pios Eneias, nem Aquiles feros." (CAMÕES)

Neste exemplo, os nomes *Virgílios* e *Homeros* estão em lugar de "grandes poetas"; *Eneias* e *Aquiles* são modelos de heróis, nas epopeias daqueles gênios. *Eneias* é, ainda, um exemplo de piedade filial.

d) As obras de um autor ou artista:

Há, na exposição, dois Goyas, dois Murilos...

É como se disséssemos: quadros de Goya, de Murilo.

SUBSTANTIVO EMPREGADO COMO ADJETIVO

O substantivo

> "aparece às vezes empregado como adjetivo, e disto nos dão exemplo as seguintes expressões: É muito *verdade* o que lhe estou dizendo; 'palavras-*ouriços*' (Alexandre Herculano, *Lendas* e *narr.*, II, 295); 'tempo *bonança*' (F. Mendes Pinto, *Peregr.*, I, 9 e 38); 'ventos *bonanças*' (*id. ibid.*, 15); '... é meu desejo Tê-lo [o céu fluminense] sereno assim, todo estrelado, ou todo *sol*, aberto sobre mim'." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, 1928, p. 42.)[1]

SINGULAR E PLURAL

1) Costuma-se empregar no singular o substantivo, quando acompanhado de certos pronomes indefinidos de sentido quantitativo (*muito*, *quanto*), ou em algumas expressões (*de pé descalço*, *de braço dado*):

"(...) *quanta vez*, rodando aos ventos maus,
O primeiro pegão, como a baixéis, quebrava!" (OLAVO BILAC)

---

[1] Sousa da Silveira, *Lições de português*, 8ª ed., Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972, p. 138.

"'Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!' E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, *muita vez* desperto
E abro as janelas, pálido de espanto..." (OLAVO BILAC)

"Dessas rosas *muita rosa*
Terá morrido em botão..."(MANUEL BANDEIRA)

Tal concordância é, porém, facultativa. O mesmo Bilac, autor dos versos dos dois primeiros exemplos, escreveu, adiante, no próprio poema — "O caçador de esmeraldas":

"*Quantas vezes* Fernão, do cabeço de um monte,
Via lenta subir do fundo do horizonte
A clara procissão dessas bandeiras de ouro!"

2) Falando-se de uma coisa que pertence singularmente a cada um de vários indivíduos, é obrigatório que o substantivo fique no singular:

Eles puseram *o chapéu na cabeça* (e não: *os chapéus nas cabeças*)

3) Ao contrário, vai para o plural o substantivo que se refere a *datas*, *horas* e *páginas de livros*. Tal construção tem origem no uso dos numerais cardinais em vez dos ordinais.

O dizer-se, por exemplo, *Luís XV*, *Pio XI* (*Luís quinze*, *Pio onze* por *Luís décimo quinto* ou *Pio décimo primeiro*) deu margem a que se estendesse este emprego a outras expressões comuns:

A ou *aos 10 dias de setembro* (= no décimo dia de setembro).
A folhas 17 (= na décima sétima folha).
A páginas 25 (= na vigésima quinta página).

4) Vai para o plural o substantivo modificado por vários adjetivos que expressam as diversas espécies contidas no gênero geral indicado pelo substantivo:

As *línguas* portuguesa, espanhola e francesa.

"Gloriava-se este de mui versado nas *línguas* grega, hebraica, siríaca, caldaica e muitas outras." (MANUEL BERNARDES)

"O quarto e quinto *Afonsos* e o terceiro." (CAMÕES)

"(...) as *autoridades* civil e eclesiástica..."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

Nota

É também correto usar o substantivo no singular (precedido de artigo), *antes do primeiro adjetivo*, e omitir este substantivo antes dos outros adjetivos, repetindo-se, contudo, o artigo:

A *língua* portuguesa, a espanhola e a francesa.

SUJEITO PRECEDIDO DE PREPOSIÇÃO

Desempenhando função de *sujeito*, pode a oração de valor substantivo ser, em certos casos, precedida de preposição.

Exemplos:

"Por isso sam, e a isso vim;
mas em fim
cumpre-vos *de me ajudar*
a resistir." (GIL VICENTE)

"— A noite passa. Horas são estas
Impróprias de ir buscar outra pousada.
Se vos não peja *de aceitar a minha*,
Vinde." (ALMEIDA GARRETT)

"O conde, olhando então para o topo da mesa, deu de rosto com o licenciado e custou-lhe igualmente *a comer-se*."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"— Que novos males
Nos resta *de sofrer?*" (GONÇALVES DIAS)

O reger de preposição o sujeito, quando expresso por oração infinitiva, é expediente que, conquanto contrarie a gramática ortodoxa, vem dos tempos mais antigos do idioma.

Já no *Livro de Esopo*, o fabulário português medieval descoberto por Leite de Vasconcelos na Biblioteca Palatina de Viena e publicado na *Revista Lusitana* (vols. VIII e IX) — separata em 1906 — lê-se o seguinte:

"A mym praz mais *de comer trijguo*... que galinhas."

O mesmo fato existe, aliás, em francês, espanhol, italiano e romeno.

CAPÍTULO 19

EMPREGO DO ARTIGO

PAPEL DO ARTIGO

Os artigos denotam a determinação, ou a indeterminação dos nomes, dando-lhes, assim:

a) Indicação precisa (definido):
O trem chegou atrasado.

b) Indicação imprecisa (indefinido):
Quebrou-se o eixo de *um* carro.

1) O artigo, individuando o nome, caracteriza-lhe o gênero e o número:

o mapa, o telefonema, a faringe, os pires, os ônus, etc.

2) O artigo substantiva qualquer palavra ou frase:

Um *sim*, ou um *não*. O *não posso* dos indolentes. Entoaram um *Te-Deum-laudamus*.

OMISSÃO E REPETIÇÃO DO ARTIGO

Nem sempre os nomes aceitam a determinação articular:

Deus. Maria Santíssima. Minerva. Vulcano.

1) Muitos são os locativos que rejeitam o artigo:

> Portugal, Minas Gerais, São Paulo, Belo Horizonte, Copacabana, Icaraí, Cascadura.

2) Nomes de cidades geralmente o desaceitam:

> Bucareste, Cabul, Éfeso, Genebra, Niterói, Florianópolis.

Quando procedem de nomes comuns, admitem-no:

> o Rio de Janeiro, o Porto.

Diz-se: o Cairo, o Havre, Recife ou o Recife.

3) Nomes de continentes, países, regiões, montes, rios, mares, constelações, etc., usam-se com o artigo:

> a América, a Normandia, o Brasil, os Andes, o São Francisco, o Adriático, a Via-Láctea, etc.

Podem, porém, dispensá-los:

> "Já aqui tínhamos dado um grão rodeio
> À costa negra *de* África..." (Os *Lusíadas*, V. 65)
>
> "Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
> Como cabeça ali *de* Europa toda..." (Os *Lusíadas*, III, 17)
>
> os reis *de* França, os grandes *de* Espanha,
> fio *de* Escócia, rendas *de* Holanda.

4) Quando ampliados, locativos que não aceitam o artigo, admitem-no:

> A Roma imperial. O Portugal do século de Quinhentos.

5) Dizemos: o Sol, a Terra, a Lua.

> Mas: Saturno, Marte, Netuno, etc.

6) Quanto a bairros e arrabaldes do Rio de Janeiro, há o mesmo arbítrio:

a Tijuca, Copacabana, a Penha, Cascadura, Catumbi, o Leme, o Andaraí.

7) *Casa*, significando lar, não sofre determinação, como se vê nas frases seguintes:

Fique *em* casa. Não saio *de* casa.
Passe *por* casa. Volto *a* casa.

8) Quanto aos antropônimos (nomes personativos), a presença do artigo exprime, talvez, maior aproximação afetiva, íntima, familiar:

O Rodolfo está fora. Encontrei o Macedo.

9) O emprego do acento da crase, nos casos de regência, dependerá do conhecimento do emprego do artigo:

Vou a Copacabana e à Tijuca. Iriam à Penha, a Cascadura.

Caso idêntico ao da contração *ao*:

Ao Pará, a Pernambuco, a Mato-Grosso, ao Paraná.

10) Não se usa o artigo antes de nomes ou expressões de sentido generalizado:

Amor é sacrifício. Avareza não é economia.

11) *Outro*, em sentido determinado, é precedido de artigo; não, quando indeterminado:

Fiquem dois aqui; *os outros* podem ir.
Uns estavam atentos; *outros* conversavam.

12) Não se repete o artigo em construções como esta:

Os planos (os) mais elevados.

Pode-se, porém, variar em:

Planos os mais elevados.
Os mais elevados planos.

13) Repete-se o artigo:

— Nas oposições entre pessoas e coisas:
o rico e o pobre, o médico e o cliente, a alegria e a tristeza.
— Na qualificação antonímica do mesmo substantivo:
o bom e o mau ladrão, o homem antigo e o moderno, o Novo e o Velho Testamento.
— Na distinção de gênero e número:
o patrão e os operários, o genro e a nora.

14) Diga-se sempre *Os Lusíadas*: "o artigo também pertence ao título, do qual nunca se deve desligar" — ensina o mestre camonista dr. José Maria Rodrigues. Assim também O *paraíso perdido*, *A Eneida*, *As sabichonas*, etc.

15) Não se repete o artigo:

— Quando há sinonímia, indicada pela explicativa *ou*:
A botânica ou fitologia.
— Quando adjetivos qualificam o mesmo substantivo:
A clara, persuasiva e discreta exposição dos fatos.

A menos que, por ênfase, se prefira a repetição:

A alta, *a* nobre, *a* luminosa palavra de Vieira.

16) Usa-se o artigo antes dos nomes de letra (*o* a, *o* b e *o* c); de algarismos (*o* dois, *o* cinco, *os* zeros); das notas musicais (o dó, *o* ré, *o* fá); dos dias de semana (*a* terça-feira, o sábado); das estações (*a* primavera, *o* outono); de embarcações (o Humaitá, *o* Serra Nevada); de clubes e agremiações (*o* "América", *os* "Democráticos"), etc.

Não o aceitam os nomes dos meses: janeiro — dezembro, etc.

CAPÍTULO 20

EMPREGO DO ADJETIVO

FUNÇÕES DO ADJETIVO

O adjetivo figura na frase como:

a) Adjunto adnominal:

> "Milkau foi conduzido ao escritório, onde um homem *taurino* e *barbado* o recebeu." (GRAÇA ARANHA)

Também o mesmo papel é desempenhado pela *expressão adjetiva*:

> "(...) um homem *de talento* como você precisa de dinheiro." (COELHO NETO)

Vindo o adjetivo anteposto ao substantivo, pode usar-se entre eles a preposição *de*:

> *a boa velha* ou *a boa da velha.*
>
> "(...) *uma excomungada de uma velha*". (ALEXANDRE HERCULANO)

b) Predicativo de orações nominais:

> "Mas você é *orgulhosa.*" (MACHADO DE ASSIS)

c) Anexo predicativo do sujeito, em orações mistas:

> "Os alunos entravam *fardados.*" (RAUL POMPÉIA)

d) Anexo predicativo do objeto direto, e mais raramente do indireto, em orações mistas:

> "Por trás das sebes, carregadas de amoras, as macieiras estendidas ofereciam as suas maçãs *verdes*, porque as não tinham *maduras*."
> (EÇA DE QUEIRÓS)

> "(...) *bárbaro e pestilento* (assim lhe chamavam as proclamações imperiais)". (RUI BARBOSA)

Como qualquer palavra, pode o adjetivo ser substantivado:

> "(...) pesavam mudos o *temerário* e o *impossível* da empresa."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

> "O *íngreme*, o *desigual*, o *mal calçado* da ladeira mortificavam os pés às duas pobres donas." (MACHADO DE ASSIS)

ADJETIVO COM VALOR ADVERBIAL

No masculino e no singular, aparece também com valor adverbial. Fica, frequentemente, invariável; mas às vezes deixa-se arrastar pelas flexões do substantivo a que se refere.

É um caso de *atração sintática.*

Exemplos (adjetivo usado adverbialmente e, pois, *invariável*):

> "A águia... voa mais *alto* que todas elas..." (HEITOR PINTO)

> "Os cães de fila custam *caro*: e comem! comem!"
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

> "Sobre a enxerga estavam dois rapazinhos *meio* nus."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

Exemplos de adjetivos usados adverbialmente, mas *variáveis*.

> "(...) finalmente paguei *cara* a curiosidade."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Os monumentos custam *caros*." (REBELO DA SILVA)
>
> "Uns caem *meios* mortos..." (LUÍS DE CAMÕES)
>
> "Estes homens rudes combatiam *meios* nus..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Estas letras que estão abaixo do barrete e punhais, *meias* gastadas do longo uso..." (HEITOR PINTO)[1]

Mais comum é empregarem-se adverbialmente os adjetivos com o fito de se evitar o estirado final em *mente*, tão prolixo e desagradável:

> "O burro... quis também fazer-lhe festa
> e discorreu *profundo*..." (por *profundamente*) (FILINTO ELÍSIO)
>
> "Ela fugia com os olhos, ou falava *áspero*." (por *asperamente*)
> (MACHADO DE ASSIS)

COLOCAÇÃO DO ADJETIVO EM GRUPOS NOMINAIS

Quanto à ORDEM do adjetivo nos *grupos nominais* (os formados de *substantivo + adjetivo*, ou *vice-versa*), a língua portuguesa apresenta relativa liberdade. A escolha individual, condicionada a fatores de ênfase ou de entoação, é variável dentro de certos limites; mas, em alguns casos, há uma norma tradicional e fixa, que cumpre respeitar.

Eis os princípios gerais de colocação:

a) O adjetivo meramente descritivo pospõe-se ao substantivo:

homem gordo, *livro grosso*, *água suja*.

A anteposição ocorre, ao revés, quando se pretende realçar o substantivo por meio de uma qualidade sobre a qual se quer chamar a atenção.

---

[1] Exemplos citados por Mário Barreto, *Novos estudos da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1911, p. 259-65.

> "É preferida com adjetivos que exprimem qualidades morais ou físicas, dignas de admiração ou desprezo (*belo*, *bom*, etc.), mormente em frases exclamativas: *Pedro é um bom menino. Que bela paisagem! Que mesquinha vingança!*"[2]

Há expressões em que o uso fixou a colocação, de modo que elas — consagradas — ficariam violadas em sua estrutura e entendimento se fossem invertidas: *mão direita*, *deputado federal*, *código civil*, *Ilustríssimo Senhor*, *Santíssimo Sacramento*, *governo republicano*, etc.

Na linguagem literária, sobretudo em poesia, podem ser usadas, como recurso de estilo, colocações intencionalmente exorbitantes das normas habituais.

b) Pronomes adjetivos (possessivos, demonstrativos, indefinidos) antepõem-se normalmente aos substantivos:

meu livro, *este livro*, *nenhum livro*.

A posposição dos possessivos dá-se quando o substantivo está indeterminado, precedido do artigo indefinido:

Apresento-lhe *um meu amigo*

ou

Apresento-lhe *um amigo meu*.

No segundo exemplo, há maior realce do possessivo, porque ele se torna partícula tônica. Daí o valor estilístico dessa construção. Comparem-se, por exemplo, o *nosso pão* e o *pão nosso*; *minha filha* e *filha minha*.

"— Filho *meu*, onde estás?" (GONÇALVES DIAS)

No seguinte exemplo do padre Antônio Vieira, nota-se o efeito conseguido com essa dualidade:

> "Um príncipe estrangeiro... bem pudera ser nosso rei, mas vai grande diferença de ser *nosso rei* a ser *rei nosso*."

---

[2] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, op. cit., p. 201.

Opera-se a posposição dos demonstrativos *este* e *esse* junto de um substantivo, em certo tipo de aposto: quando o substantivo, antecedente do pronome relativo *que*, exprime referência e acréscimo a assunto já tratado:

> "(...) ideia *esta* que me deu ao corpo a mais completa imobilidade..." (MACHADO DE ASSIS)

CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO COM O SUBSTANTIVO

A CONCORDÂNCIA do adjetivo com o substantivo faz-se consoante os seguintes preceitos gerais:

a) Se o adjetivo modificar um só substantivo, tomará o gênero e o número deste: *homem alto*, *mulher alta*, *homens altos*, *mulheres altas*.

b) Se houver vários substantivos, de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o *masculino do plural*, ou concordar apenas com o substantivo *mais próximo*.
A escolha está sujeita às exigências da eufonia e da clareza, e subordina-se principalmente à intenção do escritor.
Dir-se-á, portanto:

> O pai e a mãe *extremosos* ou *extremosa*,

conforme o adjetivo se refira a ambas as pessoas (*pai* e *mãe*), ou especialmente à *mãe*.
No caso de o adjetivo preceder os substantivos, far-se-á a concordância com o primeiro destes:

> *Boa* hora e local escolheste!

c) Ainda as mesmas condições são seguidas, quando os substantivos são de gêneros e números variados:

agastamentos e ameaças *fingidos* ou *fingidas*
prantos, lamentações e mágoas *dolorosos* ou *dolorosas*
propósitos e tentativas *malogradas.*

Desde que haja mais de um substantivo, a regra estritamente lógica é a concordância do adjetivo com todos os substantivos, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino, e a do plural sobre o singular. Mas os princípios supremos da eufonia e da clareza não raro impõem a concordância com o substantivo mais próximo.
Paralelamente a — *Os poemas camoniano e virgiliano* — diremos: *O poema camoniano, e o virgiliano.* E assim: *A indagação histórica, e a geográfica*, etc.

EMPREGO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO SINTÉTICOS

As formas do comparativo sintético (*maior*, *menor*, *pior*, *melhor*, *interior*, *inferior*, *superior*) e as do superlativo sintético (*máximo*, *mínimo*, *péssimo*, *ótimo*, *ínfimo*, *supremo*, *sumo*, *belíssimo*, *acérrimo*, *facílimo*, etc.) dispensam qualquer partícula intensiva, própria das formações analíticas.

Também alguns adjetivos, já de si enfáticos (*principal*, *imenso*, *total*, etc.), repelem gradação.

"Entretanto, os grandes escritores, para beleza, vivacidade ou ênfase do estilo, não se pejam de infringir o ditame da lógica, e adotam expressões como as seguintes:

'o lugar *mais interior e inferior.*' (ANTÔNIO VIEIRA, *Sermões*, V. 226)

'a enfermidade *mais universal.*' (*Idem*, *ibidem*, 266)

> 'um tão bom Deus, *tão imenso e infinito.*' (HEITOR PINTO, *Imagem*, II, p. 58)
>
> '*a mais principal* de suas obras.' (ARRAIS, *Diálogos*, 1846, p. 146)
>
> 'o menor gesto me afligia, *a mais ínfima palavra*, uma insistência qualquer.' (MACHADO DE ASSIS, D. *Casmurro*, p. 318)
>
> 'O rei não dormia, desesperado. Parecia-lhe humilhação infamante *tão tenacíssima* resistência.' (COELHO NETO, *Apólogos*, 1910, p. 31)"[3]

Notem-se outras formas de intensificar os adjetivos:

> "*ultraepiléticos* esforços..." (AUGUSTO DOS ANJOS)
>
> "*superexcitadíssimos* os dois..." (*Idem*, *ibidem*)

EMPREGO DO SUPERLATIVO SINTÉTICO EM LUGAR DO RELATIVO

É *latinismo sintático* o emprego do superlativo sintético em lugar do relativo: *o poderosíssimo dos homens* (por *o mais poderoso dos homens*); *a formosíssima das mulheres* (por *a mais formosa das mulheres*). Todavia, algumas formas sintéticas são usadas, em certos casos, como expressões do superlativo relativo: *a mínima razão*, *o máximo divisor*, *a suprema afronta*, etc.

Semanticamente, as formas sintéticas valem tresdobradamente as analíticas: Salvá observa que, em espanhol, *doutíssimo* diz mais que *muito douto*. Comenta João Ribeiro:

> "Isto explica a preferência das formas sintéticas consagradas nos títulos: *ilustríssimo*, *reverendíssimo*, etc. Talvez por essa razão, em vez de *mais sublime*, empregou Vieira *sublimíssimo* na frase:
>
> 'As quais (coisas) se não podiam entender e penetrar só com a agudeza dos entendimentos, por sublimes e *sublimíssimos* que fossem.'"[4]

---

[3] Sousa da Silveira, *Lições de português*, op. cit., p. 143.

[4] João Ribeiro, op. cit., p. 163.

Há, porventura, mais intensidade em — *frigidíssimo*, *paupérrimo*, *agílimo*, do que em *muito frito*, *muito pobre*, *muito ágil*.

REPETIÇÃO E OMISSÃO DA PARTÍCULA INTENSIVA NO SUPERLATIVO

Se concorrerem dois ou mais adjetivos, todos no superlativo analítico, permite-se repetir ou não as partículas intensivas, conforme a clareza ou a eufonia o exigir, parecendo mais enfática a repetição.

São, pois, corretas ambas as construções:

> Ela é *a mais amorosa e devotada* das mães.

ou

> Ela é *a mais amorosa* e *a mais devotada* das mães.

Exemplos:

> "(...) ela é *a mais nobre*, *a mais excelente e perfeita* obra do Senhor!" (MANUEL BERNARDES)
>
> "São *os mais raros* e *os mais fascinantes* olhos que há."
> (ALMEIDA GARRETT)
>
> "O *maior* e *mais verdadeiro* servidor." (ANTÔNIO VIEIRA)

CAPÍTULO 21

EMPREGO DO NUMERAL

POSIÇÃO DOS CARDINAIS

Os numerais cardinais precedem sempre o substantivo:

catorze dias, *duas casas*, *cinquenta anos*, *cem anos*.

Exemplos contrários, em poesia, não constituem exceção:

"Tal no pleito c'o Oceano o Amazonas
Para sorvê-lo a larga foz medonha
Léguas abre *setenta!*" (GONÇALVES DE MAGALHÃES)

A palavra *cento*, da qual resultou, em virtude da próclise, o numeral *cem*, que a substituiu (como *são* < *santo*, *tão* < *tanto*), só se usa hoje na designação dos números entre *cem* e *duzentos*, em escala simples ou multiplicada, e é invariável:

cento e dezesseis livros, *cento e oito palavras*, *cento e trinta mil homens*.

No português anteclássico aparecia até no feminino e no plural:

"E non est ũa velha nem som duas,
Mais som vel *centas*." (*Apud* JÚLIO MOREIRA)[1]

---

[1] Júlio Moreira, *Estudos da língua portuguesa*, 1ª série, 2ª ed., 2 vols., Lisboa: Clássica, 1922, p. 105 (adições no 1° vol.).

"jrmandade de *cemto* homẽes..."
"os quaes *çento* irmaãos..." (*Apud* LEITE DE VASCONCELOS)[2]

Ao tempo do Classicismo, ainda se empregava isoladamente. Em Camões aparece em quatro lugares apenas:[3]

"Que pera um cavaleiro houvesse *cento*." (III, 43)

"Pelos arcos reais, que *cento e cento*
Nos ares se alevantam nobremente." (III, 63)

"Nela vê, como tinha por costume,
Cursos do Sol *catorze vezes cento*." (V, 2)

"Mas porém de pequenos animais
Do mar, todos cobertos [os membros] *cento e cento*." (VI, 18)

A expressão *cento e cento* quer dizer *aos centos*, *às centenas*.

POSIÇÃO DOS ORDINAIS

Os ordinais colocam-se antes ou depois do substantivo; preferentemente *antes*, quando se quer designar as partes antes do todo:

No *quinto mês* do ano.
O *segundo canto* de *Os Lusíadas*.
O *primeiro século* depois de Cristo.

Mas também se diz

O *canto segundo* de *Os Lusíadas*.
A invasão dos árabes foi no *século oitavo*.

---

[2] J. Leite de Vasconcelos, *Lições de filologia portuguesa*, Lisboa: Clássica, 1911, p. 297, nota 2.
[3] Cf. Afrânio Peixoto e Pedro Pinto, *Dicionário de* "Os Lusíadas". Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924, s. v. "Cento".

Antepõem-se, outrossim, os ordinais, em expressões fossilizadas, como as referentes aos dias da semana:

terça-feira, *quinta-feira*

Na nomenclatura dos Papas, reis, e na designação dos séculos, capítulos, etc., usam-se os ordinais até *décimo*, e, daí por diante, as formas cardinais, quando houver posposição:

Capítulo terceiro
D. João *I* (primeiro)
Pio *IX* (nono)
Pedro *II* (segundo),

mas:

Capítulo *XIII* (treze)
Pio *XI* (onze)
Luís *XV* (quinze)
Século *XX* (vinte)

Antepostos, é de rigor a forma própria ordinal: o trigésimo capítulo — o décimo quinto século.

A partir de *décimo*, são os ordinais desconhecidos da linguagem popular, e, mesmo na literária, o seu emprego tende, cada vez mais, a restringir-se, principalmente o dos que derivam de números designativos das *centenas*: *ducentésimo*, *trecentésimo*, *quadringentésimo*, *quingentésimo*, *sexcentésimo*, *setingentésimo*, *octingentésimo* e *nongentésimo*. Empregam-se, em lugar deles, as formas cardinais.

Os ordinais formados pelo sufixo *-eno* já não são usados: *noveno*, *dezeno*, *onzeno*, *dozeno*, *trezeno*:

"Foi Joane segundo e rei *trezeno*." (Os *Lusíadas*, IV, 60)

Com nomes subsistem: *novena*, *dezena*, *onzena*, *vintena*, *centena*.

VALOR DE NÚMERO INDETERMINADO

É corrente dar-se a certos numerais valor de número indeterminado. Sobretudo a palavra *mil* muito tem sido usada nesse emprego:

> "Os olhos tinha prontos e direitos
> O Catual na história bem distinta:
> *Mil* vezes perguntava e *mil* ouvia,
> As gostosas batalhas que ali via." (*Os Lusíadas*, VIII, 43)
>
> "*Mil* árvores estão ao céu subindo,
> Com pomos odoríferos e belos..." (*Os Lusíadas*, IX, 56)
>
> "Matar pôde a pitônica serpente,
> Que mortes *mil* havia produzido." (CAMÕES — Soneto)
>
> "Soa o rumor fatídico dos ventos,
> Anunciando desmoronamentos
> De *mil* lajedos sobre *mil* lajedos..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

Junqueira Freire deu-lhe emprego prefixal:

> "Polifemos cruéis, *milformes* hidras."

Também se usa *mil e um*:

> *Histórias das Mil e uma noites.*
> Fizeram-lhe *mil e uma perguntas.*

Cruz e Sousa apresenta-nos belo exemplo dessa linguagem hiperbolicamente indefinida:

> "(...) e eu baterei, por tardos luares mortos, baterei, baterei sem cessar, cheio de uma convulsa, aflitiva ansiedade, a essas sete mil portas — portas de mármore, portas de bronze, portas de pedra, portas de chumbo, portas de aço, portas de ferro, portas de chama e portas de agonia — e as

sete mil portas, sete mil vezes tremendamente fechadas a sete mil profundas chaves, nunca se abrirão, e as sete mil misteriosas portas não cederão nunca, nunca, nunca."

Outros números têm sido também utilizados com o mesmo fim:

Com *seiscentos* diabos!

"(...) outras *seiscentas* artes mais."[4]
(*Apud* LEITE DE VASCONCELOS, op. cit., p. 298)

"Aceso o charuto, fincou os cotovelos na mesa e falou a D. Severina de *trinta mil coisas* que não interessavam nada ao nosso Inácio."
(MACHADO DE ASSIS)

EMPREGO DE AMBOS

O numeral *ambos*, que é o único *dual* em português, pode ser reforçado em:

ambos os dois, *ambos de dois*, *ambos e dois*, *ambos a dois*, *a dois ambos*:

"O certo é que *ambos os dois* monges caminhavam juntos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"*Ambos estes dois* instrumentos." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nós viemos praticando *ambos de dous*." (ANTÔNIO PRESTES)

"De *ambos de dois* a fronte coroada
Ramos não conhecidos e ervas tinha." (CAMÕES)

---

[4] "Quando um número de coisas já existe consagrado pelo uso, não é de bom conselho alterá-lo sob qualquer fundamento. No 1º manuscrito (o de Faria e Sousa) de *Os Lusíadas*, I, 12, estava:
Os *onze* de Inglaterra e o seu Magriço.
O grande poeta emendou, excelentemente, na edição impressa:
Os *doze* de Inglaterra e o seu Magriço.
Por onde se conserva a expressão *doze de Inglaterra* e inclui-se, sem somar a estes, o Magriço" (João Ribeiro, op. cit., p. 162, nota 1).

Modernamente, porém, vem-se evitando o emprego pleonástico de *ambos os dois*, etc., embora sejam corretas aquelas expressões.

Têm flexão feminina, dentre os cardinais, apenas *um*, *dois* — e os de *centenas*: *duzentos*, *trezentos*, etc.:

trinta e uma folhas — duzentas páginas.

O NUMERAL "UMA"

Nas construções com o numeral *uma*, designativo da hora, figura o artigo:

Fomos à sessão *da uma* hora (13 horas), no Metro.
À uma hora batíamos à porta do médico.

Indicando-se decurso de tempo, não haverá artigo:

Estivemos lá, à noite, *de uma* a duas horas.
Isso corresponde a *uma hora* de trabalho

Na locução adverbial — *à uma* — emprega-se o acento de crase.

Na designação das *horas*, diz-se:

meio-dia e meia [hora],
como *uma e meia*, *três e meia*, etc.

E não, como se ouve, às vezes:

meio-dia e meio.

Capítulo 22

EMPREGO DO PRONOME

PRONOMES PESSOAIS

FORMAS RETAS

1) São formas *retas* ou *subjetivas*, isto é, empregam-se como sujeito:

1ª Pessoa	2ª Pessoa	3ª Pessoa
eu	*tu*, *você*	*ele*, *ela*
nós	*vós*, *vocês*	*eles*, *elas*

O pronome *você* pertence realmente à 2ª pessoa, isto é, àquela *com quem se fala*, posto que o verbo com ele concorde na forma da 3ª pessoa. Tal ocorre em virtude da origem remota do pronome (*vossa mercê*). A concordância faz-se com o substantivo *mercê*, como nos tratamentos de reverência (*Vossa Majestade*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, etc.); é com os substantivos e não com o possessivo (*vossa*) que se estabelece a concordância.

Saiba V. Ex.ª... V. S.ª resolverá.

2) Estas mesmas formas empregam-se como predicativo:

"Nas minhas terras, o rei sou *eu*." (Alexandre Herculano)

"Quem me dera ser *tu*." (Alexandre Herculano)

3) *Tu* e *vós* podem ser vocativos:

"Ó *tu*, que vens de longe! ó *tu*, que vens cansada!" (Alceu Wamosy)

"Deixai, ó *vós* que entrais, toda esperança." (DANTE — Trad. do barão de Vila da Barra)

FORMAS OBLÍQUAS

4) São formas *oblíquas* (*objetivas diretas*):

1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
me	*te*	*o*, *a*
nos	*você*, *o*, *a*	*os*, *as*
	vos	*se* (singular e plural, exclusivamente reflexivo)
	se (singular e plural, exclusivamente reflexivo)	

Exemplificação:

Chamaram-*me*. Convidaram-*nos*. (1ª pessoa).
Estimo-*te*. Respeito-*vos*. (2ª pessoa).
Acompanho *você*(*s*): acompanho-*o*(*s*). Você(*s*) *se* contradiz(em). (2ª pessoa).
Diga-lhe que irei visitá-*lo*(*s*). Eles *se* enganam. (3ª pessoa).

5) São formas *oblíquas* (*objetivas indiretas*):

a) Átonas:

me	*te*	*lhe* (*a ele*, *a ela*)
nos	*lhe* (*a você*)	*lhes* (*a eles*, *a elas*)
	vos	*se* (singular e plural, exclusivamente reflexivo)[1]
	lhes (*a vocês*)	
	se (singular e plural, exclusivamente reflexivo)	

---

[1] "*SE*" *com função de dativo* — "O emprego do reflexivo *se* com função de dativo, isto é, como complemento indireto, raro nos clássicos, já se vai generalizando, apesar das censuras e dos reparos dos gramáticos. Segue destarte o reflexivo *se* a tendência dos outros pronomes oblíquos átonos — *me* — *te* — *nos* — *vos*, que têm em português, além da função de objeto direto, como acusativos, a de objeto indireto; arrogou-*se* o direito — arrogou *a si* o direito." (Clóvis Monteiro, *Nova antologia brasileira*, 12ª ed., Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1957, p. 265).

Exemplificação:

— Quer falar-*me*? Mandara-*nos* as cópias. (1ª pessoa).
Obedeço-*te*. Recomendo-*vos* silêncio. (2ª pessoa).
Fique sossegado; aconselho-*lhe* que não responda. (2ª pessoa).
Você *se* deu pressa em rever as provas. (2ª pessoa).
Mande-*lhe* recado. Ele(s) *se* reserva(m) o direito de intervir. (3ª pessoa).

b) Tônicas (sempre regidas de preposição):

mim	*ti*, *você*
nós	*vós*, *vocês*

Exemplificação:

Venham *a mim*. Venham *a nós*.
Irei *a ti*. A *vós* irei.
Tudo direi *a vocês*.

Na linguagem arcaica, era frequente o uso das formas tônicas do objeto indireto em função objetiva direta:

"Manda o teu messegeiro
do céu alto, Sprito Santo,
que esclareça e alumee
mim que non mereço tanto,
e dos imigos me livre
por non receber quebranto." (DOM DUARTE)

Na evolução da língua foi-se abandonando o emprego das formas tônicas como objeto direto, a não ser quando regidas da preposição *a*, como no vulgarizado verso de Camões:

"Nem ele entende *a nós*, nem nós *a ele*."

CONOSCO E COM NÓS (PRÓPRIOS, ETC.)

6) Aglutinadas à preposição *com*, apresentam-se num vocábulo único: *comigo*, *contigo*, *conosco*, *convosco*, *consigo* (este exclusivamente reflexivo).

Se estes pronomes forem ampliados por determinativos — *outros*, *todos*, *mesmos*, *próprios*, dir-se-á *com nós*, *com vós*, e não *conosco*, *convosco*:

> *com nós mesmos*, *com vós próprios*, *com nós outros.*

7) São erros comuns dar forma oblíqua ao pronome sujeito de verbo no infinitivo e dar forma reta aos pronomes *mim* e *ti* depois de preposição:

> ... para *mim* fazer... (em vez de: para *eu* fazer)
>
> *Tudo ficou resolvido entre mim* e *ti* — devemos dizer.[2]

Já no exemplo:

> Entre *eu* ir agora e voltar amanhã...

o caso é diverso: não é o pronome que está regido pela preposição, mas a frase toda — *ir agora eu.*

SI E CONSIGO

8) Cumpre ter sempre em vista o caráter reflexivo dos pronomes *si* e *consigo* para evitar erros muito generalizados, aliás tolerados, se não defendidos por gramáticos lusitanos. É condenável o emprego de *si* e *consigo* em construções como estas:

---

[2] Fatos da linguagem coloquial menos cuidada, as construções do tipo "para mim fazer" e "entre eu e tu" não se fixaram, contudo, na língua culta.

Quero falar *consigo*. Trouxemos um presente para *si*. Isso não depende de *si*. Ele irá entender-se *consigo*.

Tais pronomes — reflexivos — são de legítimo emprego quando se referirem ao próprio sujeito da oração:

É criatura egoísta; só pensa em *si*. Leve *consigo* quanto é seu. Pense em *si*; pense nos seus. Vive lá *consigo*, sem ninguém que dele cuide.

SUJEITO DE INFINITIVO

9) Podem os pronomes oblíquos *o* (*a*, *os*, *as*), *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* desempenhar a função de sujeito de um infinitivo, em conexão com um dos verbos *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir* e *ver*, aos quais servem cumulativamente de objeto direto:

Mandei-*o* entrar.

No exemplo, o pronome *o* acumula a função de sujeito de *entrar* com a de objeto direto de *mandei*.

Do mesmo modo:

Fez-*me* sentar. Deixe-*nos* pensar.

É o que os latinos chamavam *accusativus cum infinitivo*, ou seja, uma palavra em acusativo (caso do objeto direto), servindo de sujeito a um infinitivo.

> "Esta sintaxe é latina, e, com frase progressiva, pode estar o verbo em gerúndio ou infinito precedido de *a*. Exemplos: *a*) Deixe-as *dormindo*, ou *a dormir*; *b*) Quero-as *dançando*, ou *a dançar*; *c*) Ouvi-a *cantando*, ou *a cantar*; *d*) Via-a *querendo chorar*."[3]

---

[3] José Oiticica, op. cit., p. 222.

REFLEXIVIDADE, APASSIVAÇÃO, RECIPROCIDADE

10) São *reflexivos* os pronomes pessoais átonos (objeto direto e indireto) quando pertencem à mesma pessoa do sujeito da oração: o agente e o paciente são um só, porque o sujeito executa um ato reversivo sobre si mesmo:

> Os empregados *se* despediram.
> Eles *se* arrogam o direito de vetar.

11) Quando, porém, o ato não emana do sujeito, que é apenas o paciente, temos, no pronome que o representa, a *partícula apassivadora*:

> Despediram-*se* os empregados faltosos e admitiram-*se* alguns dos antigos candidatos.

12) São *recíprocos* os pronomes que exprimem fato ou ação mútua, recíproca:

> Eles *se* abraçaram.

É óbvio que são sempre do plural:

> Nós *nos* compreendemos. Vós *vos* compreendeis. Eles se compreendem.

13) Há verbos a que se ligam pronomes átonos, inseparáveis, que se tornam partes integrantes deles, como *suicidar-se*, *condoer-se*, *apiedar-se*, *ufanar-se*, *queixar-se*, *vangloriar-se*, etc. São pronomes sem função, *fossilizados*.

14) Para prevenir possível falta de clareza quanto à compreensão da reflexividade, ou da reciprocidade, pode-se juntar certos apostos esclarecedores:

a) *Reflexividade*: a si mesmo — a si próprio.
b) *Reciprocidade*: um ao outro — reciprocamente — mutuamente.

Comparem-se:

Como penitência, os monges *se* açoitaram *a si próprios*.
Como penitência, os monges *se* açoitaram *um ao outro*.

EMPREGO ENFÁTICO

15) De emprego enfático, anote-se a duplicação dos pronomes nos seguintes e interessantes casos:

a) Na construção anacolútica "*eu me* parece", ou "*eu* parece-*me*", que é um idiotismo românico:

"*Eu me* parece que viverei pouco." (JOÃO RIBEIRO)

b) Quando os possessivos *seu*(*s*), *sua*(*s*) são seguidos dos genitivos *dele*(*s*), *dela*(*s*):

"Sara aceitava com opressivo silêncio estas deliberações, e não ousava perguntar a Jorge qual seria depois o *seu* destino *dela*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

E coisa análoga encontra-se no *Graal* — o possessivo reforçado por oração adjetiva:

"(...) falou dos *seus* pecados *que fez*..."

"Aquela sintaxe é clássica e pura. Nesse uso não há pleonasmo. É um recurso com que a língua portuguesa supre a falta do pronome românico *loro*, no francês *leur*: *leurs enfants*, *os seus filhos deles*. No castelhano antigo existiu a forma *lures*".[4]

---

[4] João Ribeiro, op. cit., p. 175.

c) Quando uma forma átona se revigora com a correspondente tônica, regida esta de preposição:

"Que *me* importa *a mim* a glória?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) é necessário que nos demos a Ele, se *te* quisermos seguir *a ti*." (FREI HEITOR PINTO)

16) Como segundo termo de uma *comparação*, o pronome pessoal assume a forma subjetiva:

Ele é mais alto do que *tu*. Falaste menos do que *eu*.

Entre os quinhentistas e seiscentistas não rareiam, todavia, exemplos em que os pronomes se apresentam na forma oblíqua, tônica, à maneira do francês moderno:

"(...) tinha mais experiência que *ti*." (SÁ DE MIRANDA)

"Porque sois maior que *mim*." (CAMÕES)

COMBINAÇÃO DE CASOS PRONOMINAIS

17) Dá-se a *combinação dos casos pronominais* segundo as normas seguintes:[5]

a) As formas *me*, *te*, *nos*, *vos*, quando são dativos, e, ainda, *lhe*(*s*), que sempre o é, associam-se a *o*(*s*), *a*(*s*), que são sempre acusativos:

mo(*s*), *ma*(*s*), *to*(*s*), *ta*(*s*), *no-lo*(*s*), *no-la*(*s*), *vo-lo*(*s*), *vo-la*(*s*), *lho*(*s*), *lha*(*s*) = *lhe* + *o*(*s*), *lhe* + *a*(*s*), *lhes* + *o*(*s*), *lhes* + *a*(*s*).

Neste último caso — *lho*(*s*) = *lhes* + *o*(*s*) — observa-se a atrofia da desinência do plural no pronome *lhes*: vestígio da língua antiga, onde este pronome podia ser invariável em número.

---

[5] Tais combinações têm pouco uso no Brasil.

A tais associações correspondem outras, com o objeto indireto expresso pelas formas tônicas preposicionais. Pode-se, pois, dizer:

"Ninguém *mo* disse", ou "Ninguém *o* disse *a mim*", ou "Ninguém *a mim o* disse".

Não se pode empregar, na mesma frase, os pronomes *se* e *o* (*a*, *os*, *as*), como neste exemplo:

"Não *se o* pôde ouvir."
Emende-se: "Não *se* pôde ouvir" — ou: "Não pudemos ouvi-*lo*."

b) Estes mesmos pronomes (com exceção de *lhe*, *lhes*) quando são acusativos, excluem outra enclítica: o objeto indireto toma então a forma tônica correspondente: *a mim*, *a ti*, *a nós*, *a vós*, *a ele*, *a ela*, *a eles*, *a elas*.

Funda-se esta regra na conveniência de evitar-se a ambiguidade, "que facilmente se produz na combinação de casos indistintos, como *me-te*, *te-me*, *vos-me*, formas destituídas de diferenciação flexional".[6]

Não se devem, portanto, imitar exemplos como este do padre Manuel Bernardes, citado por Mário Barreto:

> "Hoje, Astião caríssimo, se cumprem dezassete anos que Deus te trouxe a mim, e *te-me* entregou, para que a Ele te entregasse; guardei-te com a Sua ajuda santo e imaculado; e queres que em um ponto exponha a risco de perder-se o trabalho de tantos anos?" (*Nova floresta*, Lisboa, 1711, vol. 3, p. 423).

O primoroso estilista quis, decerto, fugir à repetição... Deus *te* trouxe a mim, e *te* entregou a mim...

Não se dizem frases assim:

Recomendaram-*te-me*, e sim: Recomendaram-*te a mim*.
Apresentaram-*me-vos*, mas: Apresentaram-*me a vós*.

---

[6] Mário Barreto, *Novos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 135.

ELIPSE DO SUJEITO PRONOMINAL

18) Por serem explícitas nossas desinências verbais, é comum a elipse do sujeito pronominal:

> "— Queres talvez que vá acordar Carlos, para que me faça o favor de aceitar minhas prendas?" (JÚLIO DINIS)

Quando o sentido não distingue, evite-se a ambiguidade, pela expressão do sujeito; tal se dá entre as formas da 1ª e 3ª pessoas do singular do imperfeito, e do mais-que-perfeito do indicativo; futuro do pretérito; presente, imperfeito e futuro do subjuntivo, e infinitivo pessoal: *lia*, *lera*, *leria*, *leia*, *lesse*, *ler*.

A ênfase, o vigor da expressão, frequentemente querem o sujeito expresso:

> "Religião divina, misteriosa e encantadora, *tu*, que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquência, *tu*, a quem devo todas as minhas aspirações, *tu*, minha estrela, minha consolação, meu único refúgio, toma esta coroa..." (MONT'ALVERNE)

VALOR SINGULAR DE "NÓS"

19) *Nós* — pronome plural — emprega-se no singular:

a) Na expressão de autoridade soberana, ou de poder majestático (reis, papas, bispos):

Nós, el-rei, fazemos saber...
Nós, durante o nosso Pontificado...

b) Por expressão de modéstia, ou quando não se deva declarar a pessoa (redatores, profissionais da imprensa), e, ainda, na linguagem de vendedores comerciais:

Queremos deixar bem clara a nossa opinião.
Procuramos ouvir o diretor do departamento.
Não temos este artigo...

PRECEDÊNCIA ELEGANTE

20) Quanto à colocação ou precedência dos pronomes da frase, é de boa norma, não propriamente gramatical, mas de distinção e elegância, dar prioridade à primeira (eu), quando se trate de alguma coisa menos agradável, ou que importe responsabilidade, ou, ainda, nas manifestações de autoridade e hierarquia; em caso contrário, por modéstia e delicadeza, a primeira pessoa, *a que fala*, coloca-se em último lugar:

Eu, o Roberto e outros demos causa a esse lamentável incidente.
Gustavo, seu primo e *eu* estamos bem classificados.

PRONOMES POSSESSIVOS

1) Os pronomes possessivos relacionam-se com as pessoas gramaticais:

eu	*meu*(*s*) — *minha*(*s*)
tu	*teu*(*s*) — *tua*(*s*)
ele (*você*)	*seu*(*s*) — *sua*(*s*)
nós	*nossos*(*s*)— *nossa*(*s*)
vós	*vosso*(*s*) — *vossa*(*s*)
eles (*vocês*)	*seu*(*s*) — *sua*(*s*)

2) Concordam os possessivos, em gênero e número, com a coisa possuída; e em pessoa, com o possuidor:

Nossos trabalhos.
Vossa delicadeza.

3) Os possessivos, quando ao lado de substantivo, podem vir precedidos, ou não, de artigo:

"O som que *tua* voz límpida exala,
Grato feitiço mágico resume:
A frase mais vulgar, *na tua* fala,
Colorido matiz, brilhando, assume." (TEÓFILO DIAS)

"Busca asilo a teus pés *teu* pobre filho.
Mostra-me o redentor e obscuro trilho
Que leva as almas *ao teu* seio amado." (B. LOPES)

Ficando subentendido o substantivo, não se dispensará o artigo em frases como esta:

"E viu um rosto que era *o seu*." (MACHADO DE ASSIS)

É um verso de "A mosca azul", o delírio do poleá, que a si mesmo se via rei de Caxemira...

Em frases de construção paralela, a supressão do artigo dá-lhes significação diversa:

Entrou na casa que era *a sua*.
Entrou na casa que era *sua*.

No primeiro exemplo, o possessivo indica, entre a pluralidade das casas, a que lhe pertencia; no segundo, afirma-se, apenas, a propriedade.

"Ó noite, como que raivando, levas,
Com *o teu*, *meu* coração por essas trevas:
O *teu* — cólera, *o meu* — doce reclamo." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

POSIÇÃO DOS POSSESSIVOS

4) Os possessivos, em regra, se antepõem aos nomes; em poesia, por imposição de rima e ritmo, e em frases enfáticas, ou de linguagem de características próprias, é frequente encontrá-los pospostos:

"Mas vem! Os hinos *meus*, as canções *minhas*,
Toda a minh'alma em versos te festeja." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

"A pena não acode ao gesto *seu*." (MACHADO DE ASSIS)

"Tinha um filho e Deus levou-lho. Altos juízos *seus!*"
(REBELO DA SILVA)

Exemplos, em vocativos:

"— Filho *meu*, onde estás?" (GONÇALVES DIAS)

"E vós, Tágides *minhas*..." (*Os Lusíadas*, I, 4)

UM CASO DE CONCORDÂNCIA

5) Um só possessivo pode determinar vários substantivos, em concordância com o que lhe esteja mais próximo:

Nossa culpa e arrependimento.
Teus anseios e esperanças.

AMBIGUIDADE POSSÍVEL

6) Recomenda-se o emprego moderado dos possessivos, tanta vez desnecessários, se não prejudiciais à clareza da frase. Suprimir possessivos dispensáveis é dar concisão e elegância ao que se expressa:

Pedrinho vai à escola com o (seu) irmão. Leva sempre os (seus) livros e a (sua) merenda.

Substituem-nos, excelentemente, os pronomes oblíquos — quando na função de "objeto indireto de posse".

"Pois essa criatura está em toda a obra:
Cresta o seio da flor e corrompe-*lhe* o fruto;
E é nesse destruir que as suas forças dobra." (MACHADO DE ASSIS)

"Morre! morrem-*te* às mãos as pedras desejadas." (OLAVO BILAC)

7) O possessivo *seu* (*seus*, *sua*, *suas*) pode dar causa a ambiguidade:

Vi Maria com o seu pai, à porta de sua casa.

Evitando a construção viciosa:

Vi Maria com o pai, à porta da casa deles.

8) *Sua*, *Vossa*, assumem feição estereotipada em expressões de tratamento: *Vossa Excelência* (em tratamento direto), *Sua Excelência* (em referência):

A Vossa Excelência remeto, nesta data, os dados que recolhi, etc.
Estive com Sua Senhoria em seu escritório, etc.

NOSSA SENHORA

9) *Nossa Senhora* é nome; por isso determina-se a expressão:

Minha Nossa Senhora!
Ganhei *uma* Nossa Senhora igual à sua.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1) O emprego dos pronomes demonstrativos *este*, *esse*, *aquele*, *isto*, *isso*, *aquilo*, condiciona-se ao lugar em que estão os seres ou coisas cujos nomes tais demonstrativos determinam.

Este, *isto*, para o que está próximo da pessoa que fala (*eu*):

Tire *estes* livros daqui. Leia *isto* que acabo de receber.

Esse, *isso*, para o que está mais afastado; frequentemente próximo da pessoa com quem se fala (*tu*, *você*, etc.):

Lendo os autores:

> "Pesa-me *esta* brilhante auréola de nume...
> Enfara-me *esta* azul e desmedida umbela..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "— Mosca, *esse* refulgir, que mais parece um sonho,
> Dize, quem foi que to ensinou?" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quis transportar ao verso doce e ameno
> As sensações de sua idade antiga,
> *Naquela* mesma velha noite amiga,"
> ....
> "Só lhe saiu *este* pequeno verso:
> 'Mudaria o Natal, ou mudei eu?'" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O coração que bate *neste* peito,
> E que bate por ti unicamente..." (LUÍS GUIMARÃES)
>
> "*Nesse* louco vagar, *nessa* marcha perdida,
> Tu foste, como o sol, uma fonte de vida." (OLAVO BILAC)
>
> "Eu sou como *aquela* fonte
> Que vai, tão triste, a chorar." (VICENTE DE CARVALHO)
>
> "Mas, senhores, se é *isso* o que eles veem (os maus políticos), será *isto*, realmente, o que nós somos? O Brasil não é *isso*. É *isto*. O Brasil, senhores, sois vós." (RUI BARBOSA)

Não há, entretanto, muito rigor na distinção de *este* e *esse*, em virtude da predominância dos seus valores estilísticos sobre os seus valores gramaticais.

2) Estas noções se aplicam também à distância no tempo, e a referências ao que se mencionou na extensão de um trecho, de uma obra:

> *Naquele* tempo, dizia Jesus a seus apóstolos...
> *Nessas* observações, que há pouco lemos...

"E *nessa* hora em que a glória se obumbrava..."
(GONÇALVES DE MAGALHÃES)

DÊITICOS E ANAFÓRICOS

Observando os exemplos citados, verificaremos que os demonstrativos têm aplicação dupla:

a) Indicam proximidade, ou afastamento, no espaço e/ou no tempo, em relação às pessoas do colóquio (*emprego dêitico*), como em:

"O coração que bate *neste* peito,
E que bate por ti unicamente..." (1ª pessoa)

"— Mosca, *esse* refulgir, que mais parece um sonho, / Dize, quem foi que to ensinou?" (2ª pessoa)

b) Referem-se ao que ainda vai ser enunciado, bem como ao que já foi mencionado no texto (*emprego anafórico*):

"Só lhe saiu *este* pequeno verso:
'Mudaria o Natal, ou mudei eu?'"

Depois de haver descrito a famosa batalha do Salado, em que o rei Afonso IV, de Portugal, desbaratou os mouros de Granada, Camões inicia assim a estrofe 118 do Canto III de *Os Lusíadas*:

"Passada *esta* tão próspera vitória," (isto é, a vitória de Salado, à qual acabava de referir-se — acontecimento, portanto, já constante no texto).

POSPOSIÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS

3) Pospostos aos substantivos, os demonstrativos comunicam ênfase à frase, ou ampliam a ideia de recapitulação que o substantivo encerra:

Foram momentos de elevada inspiração, de sentimento e beleza, um oásis para o espírito fatigado: momentos *esses* que não se esquecem.

São constantes, na prova, as falhas, os enganos, as omissões — vícios *estes* que a desfiguram e afeiam.

4) As formas compostas, de emprego reforçativo, não são de nossa preferência brasileira:

estoutro, *essoutro*, *aqueloutro*.

TAL

5) *Tal* é demonstrativo quando em significação análoga a de *este*, *isto*, *esse*, *isso*, *aquele*, *aquilo*:

Tais expressões não parecem vernáculas. Não disse *tal*. O *tal* competidor.

"*Tal* soldado sopesa a clava de madeira;
Tal, que a custo sofreia a cólera guerreira,
Maneja a bipenata e rude machadinha,
Este, à ilharga pendente, a rútila bainha
Leva do gládio. *Aquele* a poderosa maça
Carrega..." (OLAVO BILAC)

MESMO E PRÓPRIO

6) *Mesmo*, *próprio*, são demonstrativos de identidade e reforço:

Eu *próprio* (ou *própria*) falei à *mesma* pessoa que nos tem procurado.

"E a natureza assiste,
Na *mesma* solidão e na *mesma* hora triste,
À agonia do herói e à agonia da tarde." (OLAVO BILAC)

DEMONSTRATIVOS "O(S)", "A(S)"

7) O(*s*) — pronome demonstrativo — representa:

a) *Aquele*(*s*):

O*s* que aqui se congregam...

b) *Aquilo*:

"Tudo *o* que punge, tudo *o* que devora
O coração..." (RAIMUNDO CORREIA)

Vós bem *o* sabeis.

A — pronome demonstrativo — representa *aquela*:

Inês, *a* "que depois de ser morta foi rainha".

8) Ainda sob o feitio neutro, *o* exerce a função de predicativo e de objeto direto:

Capazes e enérgicos eles *o* são.
Poderiam castigá-los, mas não o quiseram.

PRONOMES RELATIVOS

FUNÇÕES DO "QUE"

1) *Que* é pronome de referência a pessoas, ou coisas, e corresponde, quanto ao sentido, a *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, embora nem sempre estes possam substituir aqueles, e vice-versa.

Além de elemento de ligação oracional, exerce função no corpo da oração adjetiva:

"Zagais do monte, (*que* um lindo
Rebanho estais a guardar,)
Essa empós da qual vou indo,
Acaso a vistes passar?" (RAIMUNDO CORREIA)

Que (*vós*) tem função subjetiva.

> "Essa felicidade (*que* supomos,)
> Árvore milagrosa, (*que* sonhamos
> Toda arreada de dourados pomos,)
>
> ....
>
> Existe, sim:..." (VICENTE DE CARVALHO)

Que (*felicidade*): objeto direto.
Que (*árvore milagrosa*): objeto direto.

2) A variedade das funções sintáticas de *que* (relativo) impõe correspondente multiplicidade de preposições:

> A casa *a que* vou. Os elementos *com que* conto. Os recursos *de que* disponho. Não há *por que* desistir do intento. As razões *em que* se estribam.

3) Nas orações adjetivas em que o pronome *que* se refere ao sujeito da principal, o verbo fica na pessoa do antecedente:

> Não fui *eu que o chamei*. Foi *você que o convidou*. Sereis *vós que o recebereis*.

4) Se não for para efeitos literários, de ênfase, reforço, métrica, ritmo, etc., não se repita o relativo em orações adjetivas que se coordenam.

> "Um sino, um rio, um pontilhão e um carro
> De três juntas bovinas *que ia e vinha*
> Rinchando alegre, carregando barro.
> Havia a escola *que era azul e tinha*
> Um mestre mau, de assustador pigarro..." (B. LOPES)
>
> "Eu nada mais sonhava nem queria
> *Que de ti não viesse, ou não falasse...*" (ADELINO FONTOURA)

5) *Que* refere-se a nome ou pronome.

As boas palavras *que* me disse.
Aquilo *que* lhe disseste.
O *que* nos afirma.
Os *que* estiveram contigo.

6) Em certas frases, de sentido aposto explicativo, o *que* equivale a *e isto*:

Todos estavam na sala, *o que* facilitou a chamada.

7) É de melhor estilo a preferência de *que* a *qual*, que trai a preocupação popular de clareza, às vezes deselegante:

As sessões a *que* (às *quais*) assisti. Os motivos por *que* (pelos *quais*) me afasto. Os dados de *que* (dos *quais*) dispunha.

Entenda-se, porém, que nem sempre a substituição é recomendável, ou mesmo possível:

Muitos dos candidatos, alguns dos *quais* adolescentes, não tiveram forças para realizar a prova. As disposições segundo as *quais* se regem os concursos...

8) Pode omitir-se o antecedente de *que*:

Não vejo (*nada*) que reclamar. Não teve (*coisa*) que dizer.

9) Há de se distinguir *por que* e *porque*.

Por que (*pelo qual*, *pela qual*, etc.) é pronome preposicionado:

São estes os motivos *por que* (*pelos quais*) não compareceu.

Porque é conjunção causal, advérbio relativo, ou interrogativo.

10) Construções há em que o relativo, obliterada a sua função própria, aparece *fossilizado*:

Tenho *que* sair imediatamente.

11) Na expressão idiomática — *é que* — temos exemplo, entre outros, do emprego da partícula *que* sem função lógica, a serviço da ênfase:

Nós (*é que*) erramos. Vocês (*é que*) acertaram.

12) O *qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, são formas mais explícitas, sempre a serviço do nome:

Estas divergências para *as quais* peço a sua atenção...

FUNÇÕES DE "QUEM"

13) *Quem* — embora tenha por antecedente, no português atual, propriamente a pessoas, podia também referir-se a coisas. Exemplos de Camões:

"Cidade nobre e antiga, a *quem* cercando
O Tejo em torno vai, suave e ledo." (IV, 10)

"Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a *quem* chamamos Fama!" (IV, 95)

"Nomes com *quem* se o povo néscio engana." (IV, 96)

14) Representa antecedente no singular ou no plural, quer claro, quer subentendido:

"Daqueles de *quem* sois senhor supremo." (*Os Lusíadas*, I, 10)

"E outros em *quem* poder não teve a morte." (I, 14)

"Mestre querido! Viverás enquanto
Houver *quem* pulse o mágico instrumento,
E preze a língua que prezavas tanto!" (OLAVO BILAC)

15) *Quem* pode equivaler a *ninguém que*:

> "Zombam. Não há *quem* dele se condoa!" (RAIMUNDO CORREIA)

Em tal caso, vem precedido de negação.

16) *Quem*, conforme a função que exerça, pode ser acompanhado de qualquer das preposições:

> *A* quem — *Com* quem — *De* quem — *Por* quem — etc.

Evite-se, entretanto, o emprego de *sem quem*, desagradável ao ouvido; *sem o* (*a*) *qual* — é a expressão conveniente. Encontraremos exemplos contrários:

> "Ó Verbo, por quem tudo foi feito, *sem quem* nada foi feito!" (*Solilóquios* de santo Agostinho, trad. do padre Sena Freitas, Porto, 1944, p. 31).

FUNÇÕES DE "CUJO"

17) *Cujo* (*a*, *os*, *as*) é pronome adjetivo analiticamente desenvolvido em *do qual*, *da qual*, *dos quais*, *das quais*, *de quem*, *de que*:

> "(...) e *cuja* agreste ramaria
> Não atravessa nunca a luz do dia." (OLAVO BILAC)
> (... e a ramaria *da qual* [floresta] não atravessa nunca a luz do dia).
>
> "Essa em *cujo* encalço eu ando,
> Não na vistes vós passar?" (RAIMUNDO CORREIA)
> (Essa no encalço *de quem* eu ando).

18) Concorda em gênero e número com o substantivo subsequente, embora se refira a um substantivo antecedente:

> Esse rapaz, *cuja* inteligência tanto gabas...
> (... a inteligência *do qual*...).

19) Não há crase no regime preposicional de *cuja* (*s*), por isso que o relativo não pode ser determinado:

Homens *a cuja* probidade tudo confiamos.
Tribunal *a cujas* decisões devemos respeito.

FUNÇÕES DE "ONDE"

20) *Onde* é pronome-advérbio, geralmente locativo; tem sentido equivalente a *lugar em que*, *no qual*, etc.:

"Leva-me contigo até mais longe, a essa
Fímbria do horizonte *onde* te vais sumindo
E *onde* acaba o mar e de *onde* o céu começa..."
(VICENTE DE CARVALHO)

"Existe sim [a felicidade]: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas *onde* a pomos
E nunca a pomos *onde* nós estamos." (VICENTE DE CARVALHO)

Pode empregar-se com o valor de simples relativo:

As deduções *por onde* (*pelas quais*) chegamos a esses resultados..

21) Não distinguiram os clássicos entre *onde* e *aonde*:

"Se lá no assento etéreo *onde* subiste." (CAMÕES)

"Nize? Nize? *Onde* estás? *Aonde? Aonde?*"
(CLÁUDIO MANUEL DA COSTA)

A linguagem culta moderna insiste em distingui-los: *Onde* exprime estabilidade; *o lugar em que*:

"Quem sabe? Estão próximas plagas
Onde aportar por uma vez." (AUGUSTO DE LIMA)

"Ninguém saiba *onde* eu moro, *onde* tu moras." (LUÍS DELFINO)

"Lá *onde* nasce o tomilho,
onde há fontes de cristal;
lá *onde* viceja a rosa,
onde a leve mariposa
espaneja à luz do sol." (JOÃO DE LEMOS)

Aonde indica movimento, *lugar a que*:

"Que os leve *aonde* sejam destruídos,
Desbaratados, mortos ou perdidos." (CAMÕES)

Pode, ainda, ser precedido das preposições *de*, *para*, *por*:

"Quem me mandou a esta viagem?
Donde parti? Quando embarquei?" (AUGUSTO DE LIMA)

"Escada de Jacó serão teus raios
Por onde asinha subirá minh'alma." (FAGUNDES VARELA)

PRONOMES INTERROGATIVOS

1) São interrogativos os pronomes que dão expressão às frases de pergunta direta, ou indireta:

"— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos?" (JOSÉ DE ALENCAR)

"*Que* gente será esta? em si diziam;
Que costumes, *que* lei, *que* rei teriam?" (CAMÕES)

Perguntam *quem* os acompanhará. Quer saber *quantos* ficarão. Indagaram *que* motivos há para desistir.

2) Que — em função substantiva — corresponde a *que coisa*:

Que há? *Que* dizes?

3) São invariáveis *que*, *quem*; flexionam-se *qual* (*quais*), *quanto* (*quant-os*, *a*, *as*).

4) *Que*, *qual* — interrogativos — não são precedidos de artigo:

Qual preferes? *Que* novas trazeis?

5) Acentue-se *quê*, quando tônico:

— Voltar aqui, para *quê*?
— Fale com clareza, sem o *quê* ninguém o entenderá.

6) *Quem* é de referência a pessoas, ou a coisas personificadas; corresponde a *que pessoa*(*s*):

"*Quem* o molde achará para a expressão de tudo?" (OLAVO BILAC)

"*Quem* eram? de que terra? que buscavam?" (CAMÕES)

7) Há interrogativos adverbiais:

Quando voltarão? *Onde* encontrá-los? *Como* transcorreram os debates? *Porque* está tão triste?

PRONOMES INDEFINIDOS

ALGUM — NENHUM

1) O primeiro, de sentido afirmativo, corresponde, quando posposto ao substantivo, ao sentido negativo do segundo:

Alguma coisa (afirmativo).
Coisa *alguma*. Coisa *nenhuma*. *Nenhuma* coisa (negativos).

Em sentido negativo, em posposição, *algum* e *nenhum* não costumam pluralizar-se:

> *Alguns* empreendimentos. *Nenhuns* obstáculos. (E só por exceção: Empreendimentos *alguns*. Obstáculos *nenhuns*.)
>
> "Quando, porém, não figuram na frase elementos negativos, os escritores mais bem apontados no dizer empregam não raro o adjetivo *algum* depois do substantivo em sentenças ou frases assertivas" (Carneiro Ribeiro, *Serões gramaticais*, Bahia, 1919, p. 329).

E cita o mestre baiano dois exemplos de Os *Lusíadas*:

> "Desta gente refresco *algum* tomamos
> E do rio fresca água..." (V, 69)
>
> "Palavra *alguma*[7] Arábia se conhece
> Entre a linguagem sua que falavam." (V, 76)

Assim não se entende na língua de hoje: muitos lerão mal estes versos camonianos.

2) *Alguma coisa grandiosa*, *alguma coisa de grandioso*, ou: *algo de grandioso*, como propôs Laudelino Freire, que viu na expressão *alguma coisa de* a influência francesa de *quelque chose de*, com o adjetivo sempre no masculino.

3) Nem sempre é fácil distinguir entre *nenhum* e *nem um*. *Nenhum* é de sentido menos preciso, não individua, antes generaliza a negativa; *nem um* define por unidade:

> Não tenho *nenhum amigo* (não tenho amigos).
> De tantos que tive *nem um* só me ficou.

---

[7] *Algumas* palavras; uma ou outra palavra: reconhecem os portugueses *algumas* palavras árabes no idioma daqueles africanos.

ALGO

Algo significa alguma coisa:

Algo de novo.

"Vossas Mercês em que se ocupam: jogam ou fazem *algo?*"
(JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS)

"Homem de algo: rico, de haveres, poderoso, cujos filhos andavam na corte." (FREI DOMINGOS VIEIRA)

Daí *fidalgo* (*filho d'algo*).

É advérbio, na acepção de *algum tanto*, *um pouco*:

"Perdeu um estribo, e fez um revés *algo* desairoso."
(FRANCISCO DE MORAIS)

ALGUÉM — NINGUÉM — OUTREM

1) São indefinidos invariáveis, de referência a pessoas:

alguém: alguma pessoa;
ninguém: nenhuma pessoa;
outrem: outra pessoa (sem determinação):

"Não faças a *outrem* o que não queres que te façam a ti."

Quando seguidos de adjetivos, podem estes, por concordância siléptica, mental, ter flexão feminina:

"*Alguém* andava então bem *saudosa*." (JOÃO DE BARROS)

"Não havia ali *ninguém* que destas coisas estivesse *isenta*." (*Idem*)

"*Outrem* mais bem *prendada*."
(*Apud* CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, p. 549)

2) *Homem* — Contrariando a opinião de Carneiro Ribeiro, entende Rui Barbosa (*Réplica*, 485) que não se deve perder esta elegante expressão de indefinido, antiga, é certo, mas usada por Castilho, Camilo e outros, dentre os modernos:

> "Tediosa e impolida coisa é falar *homem* de si mesmo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Dês que *homem* nasce té que morre, não trata coisa de mor peso que a do seu casamento." (SÁ DE MIRANDA)

"*Homem* tem a acepção indeterminada e vaga do *on* no francês, e da partícula apassivadora *se* em nossa língua, onde tem ainda os sucedâneos de *um homem*, *uma pessoa*, ou simplesmente *um*."

TODO E TODO O

1) Pode-se distinguir *todo* (com o sentido de *cada*, *qualquer*, *todos*) e *todo o* (com a significação de *inteiro*):

> *Todo* homem tem direito ao trabalho.
> Corri *toda* a cidade...

Esta distinção, entretanto, não é rígida, nem assenta na tradição do idioma.[8] Não se há de esquecer, por exemplo, que "no tempo de Camões as expressões do tipo *toda parte* e *toda a parte* usavam-se sem diferença de sentido".

> "Entres a barra, tu com *toda armada*." (*Os Lusíadas*, II, 3)
> (JOSÉ MARIA RODRIGUES, notas a *Os Lusíadas*,
> ed. Nacional, 1931, p. LVII).

Se neste caso o português moderno quer a presença do artigo, não se há de estranhar que, na outra construção, não se tenha tão à justa o exemplo clássico.

---

[8] Said Ali. *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 105-16

No plural é de rigor o emprego do artigo; mas não era esta a construção antiga, em que ele não figurava.

Posposto ao substantivo, *todo* é qualificativo (*inteiro*, *integral*):

O céu, o mar, a terra *toda*.

2) Em vez de *todos* os dois, *todos* os três, *todos* os oito... deve-se dizer: *os dois* ou *ambos*, os *três*, *os oito*:

Mande *os oito* aqui.

Em formas adjetivas compostas, *todo* não varia: senhores *todo-poderosos* — vontade *todo-poderosa*.

3) Desde *todo o sempre*... Para *todo o sempre*.

Ainda que se leia em bons escritores: *todo sempre*.

TUDO — NADA

1) *Tudo* corresponde a *todas as coisas*; *nada*, a *coisa nenhuma*. São pronomes sintéticos, do gênero neutro:

"E quanto enfim cuidava e quanto via,
Eram *tudo* memórias de alegria." (*Os Lusíadas*, III — 121)

E vós *nada* dizeis?

2) Emprega-se indiferentemente *tudo o que* e *tudo que*; mais usada, hoje, a primeira forma:

"*Tudo* o que punge, *tudo* o que devora
O coração..." (RAIMUNDO CORREIA)

3) Por seu sentido sintético, quando resumem os elementos de composição do sujeito, *tudo* e *nada* querem o verbo no singular:

Leituras, conversas, passeios, *nada* o *distrai.*
Leituras, conversas, passeios, *tudo* o *aborrece.*

CAPÍTULO 23

VERBO E SEUS COMPLEMENTOS

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO AOS COMPLEMENTOS

Sendo o verbo a palavra regente por excelência, cumpre proceder sempre à verificação da natureza dos complementos por ele exigidos.

O complemento forma com o verbo uma *expressão semântica*, de tal sorte que a sua supressão torna o predicado incompreensível, por omisso ou incompleto.

Em função do tipo de complemento que requerem para formar uma *expressão semântica*, assim se podem classificar os verbos:

a) *Intransitivos*, que, encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.
b) *Transitivos diretos*, que exigem a presença de um *objeto direto*.
c) *Transitivos indiretos*, que pedem a presença de um *objeto indireto* —, complemento este, aliás, que o mais das vezes independe da regência verbal.[1]
d) *Transitivos relativos*, que apresentam um complemento preposicional, chamado *relativo*.
e) *Transitivos circunstanciais*, que requerem um complemento, preposicional ou não, chamado *circunstancial*.
f) *Bitransitivos*, que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo.

---

[1] Cf. o título OBJETO INDIRETO (p. 306).

Nos predicados *mistos* ou *verbo-nominais*, constituídos por um *verbo* e por um *nome*, há um complemento chamado *anexo predicativo*, que pode referir-se ao sujeito ou ao objeto.

Exemplos:

O guerreiro voltou *ferido* (*ferido* — anexo predicativo que se refere ao sujeito *o guerreiro*).
O sofrimento torna os homens *humanos* (*humanos* — anexo predicativo do objeto direto *os homens*).

VERBOS QUE TÊM ANEXO PREDICATIVO

Têm anexo predicativo (ou, simplesmente — *predicativo*):

a) Os verbos *crer*, *julgar*, *saber*, *considerar*, *imaginar*, *reputar*, etc., que exprimem opinião, modo de ver:

Não o julgava tão sábio; *nunca o imaginei meu inimigo*; *não o sabia doente*; *era considerado o melhor de todos.*

b) Os verbos *chamar*, *apelidar*, *cognominar*, *alcunhar*, *denominar* e outros de significação semelhante:

Dona Isabel foi cognominada a Redentora; *Rui Barbosa foi apelidado a Águia de Haia.*

c) Os verbos *fazer*, *tornar*, *constituir*, *instituir*, *eleger*, *criar*, *nomear*, *proclamar* e outros, que denotam a efetivação em alguém, ou alguma coisa, de uma certa situação:

O sofrimento torna os homens mais humanos; *Joaquim Nabuco foi nomeado embaixador nos Estados Unidos.*

Verbos como os do primeiro exemplo (o guerreiro *voltou* ferido) se enquadram no caso geral dos *intransitivos*, por isso que o anexo

predicativo não lhes serve, a eles, de complemento; figura com a função de definir O SUJEITO.

Já em frases como — *o sofrimento torna os homens humanos* —, o anexo predicativo *humanos*, conquanto também funcione como definidor do OBJETO DIRETO, não deixa de ser exigido pelo sentido da *expressão semântica* formada pelo verbo + objeto direto: o sofrimento *torna os homens* (*o quê?* — *humanos*). Neste caso, o verbo se chama particularmente *transobjetivo*, porque a compreensão do fato verbal *vai além* do objeto direto.

Nos predicados *nominais* do tipo — *o livro é excelente* — não há complemento, porque a função predicativa não é exercida pelo verbo, e sim pelo próprio nome *excelente*. O verbo aí serve apenas de relacionar o predicado com o sujeito, exprimindo os vários *aspectos* sob os quais se considera essa relação: Pedro é doente (aspecto *permanente*); Pedro está doente (aspecto *transitório*), etc. Chamam-se *de ligação* estes verbos.

Eis, em esquema, a classificação geral dos verbos quanto à predicação:

intransitivo
transitivo direto
transitivo indireto
transitivo relativo
transitivo circunstancial
bitransitivo
transobjetivo
de ligação

O caráter de cada qual destes tipos se denuncia *na frase*. Verbos normalmente intransitivos podem empregar-se transitivamente, e vice-versa, de acordo com o sentido especial de determinadas frases. Exemplo: *Quem não ouve, é surdo* (*ouvir — intransitivo*). *Ouvi um ruído* (*ouvir — transitivo direto*).

Verbos como *arrepender-se*, *abster-se*, *ater-se*, *atrever-se*, *dignar-se*, *esforçar-se*, *queixar-se*, *ufanar-se*, etc. trazem preso a si um pronome reflexivo *fossilizado*.

Tais verbos, ainda que pronominais, não têm objeto direto, nem indireto.

Aliás, *ninguém pode arrepender outrem*, *nem a si* —, devendo, então, ter surgido o pronome por ANALOGIA com outros verbos, tais como: *aborrecer-se*, *magoar-se*, *ferir-se*, nos quais o pronome é realmente o objeto direto.

SOBRE VERBOS TRANSITIVOS

Quando um verbo transitivo se pronominaliza, o seu objeto direto se faz reger de preposição, tomando a FORMA de *complemento relativo*:

admirar o talento de alguém
admirar-se do talento de alguém

aproveitar as circunstâncias
aproveitar-se das circunstâncias

semelhar um anjo
semelhar-se a um anjo

Verbos há que, sem mudarem de significação, podem usar-se indistintamente com objeto direto ou complemento preposicional, admitindo, por vezes, duas, três ou mais preposições. Assim: *chamar alguém* ou *por alguém*; *crer algo* ou *em algo*; *usar meios legais* ou *de meios legais*; *atuar em* ou *sobre algo*; *apressar-se a dizer* ou *em dizer*; *encorporar uma coisa a outra*, *em outra* ou *com outra*; *esperar alguém* ou *por alguém*; *fugir o perigo*, *ao perigo* ou *do perigo*; *eximir-se a fazer* ou *de fazer algo*; *filiar-se ao partido* ou *no partido*; *limitar-se a sorrir* ou *em sorrir*; *contentar-se de ser*, *em ser* ou *com ser alguma coisa*; *pegar a pena*, *na pena* ou *da pena*; *puxar a espada* ou *da espada*; *bradar socorro* ou *por socorro*; *atirar o livro* ou *com o livro no chão*; *continuar o negócio* ou *com o negócio*; *investir o inimigo* ou *com o inimigo*; *cumprir a lei* ou *com a lei*; *fazer que aconteça* ou *com que aconteça*.

VERBOS DE FORMA ATIVA ABSOLUTA OU DE FORMA REFLEXA

Bom número de verbos aparecem, também sem alteração de sentido, ora com a forma ativa absoluta, ora com pronome reflexo, sendo certo que, "se para alguns se poderá admitir como anterior a forma ativa, para outros esta é a posterior e resulta da conjugação reflexa à qual se tirou, como um trambolho, o pronome átono".[2]

Estão no caso: *estribar* ou *estribar-se*, *aferrar* ou *aferrar-se*, *vestir* ou *vestir-se*, *enfileirar* ou *enfileirar-se*, *casar* ou *casar-se*, *passar* ou *passar-se*, *inclinar* ou *inclinar-se*, *recolher* ou *recolher-se*, *levantar* ou *levantar-se*, *multiplicar* ou *multiplicar-se*, *retirar* ou *retirar-se*, *findar* ou *findar-se*, *embarcar* ou *embarcar-se*, etc.

Eis alguns exemplos, em que os verbos vêm desacompanhados de pronome:

> "(...) eis aqui o que Deus mostrou a Ezequiel, e o que *passa* no mundo." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Veja-se o que *tem passado* na América do Norte..." (RUI BARBOSA)

> "De cada exclusão dei os meus motivos. E nenhum deles *estribava* no culto da invariabilidade clássica." (RUI BARBOSA)

> "Eva *inclinou* à parte do demônio..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Depois da *Vulgata*, busca o dr. Carneiro *aferrar* ao *Corpus Iuris*." (RUI BARBOSA)

> "— Diga-me uma coisa: sua irmã?
> — Está em Coimbra, *casou*." (EÇA DE QUEIRÓS)

Rui, ao trabalhar os artigos do *Diário de Notícias* (1889) para a publicação, em 1921, da *Queda do Império*, extirpou os pronomes aos verbos *retirar* e *recolher*, nesta bela passagem:

---

[2] Sousa da Silveira, *Fonética sintática*, op. cit., p. 141.

> "Ao cabo de anos e anos dessa cultura de extermínio, a seiva da opinião nacional, depois de procurar debalde respiráculo em todos os pontos da crosta enrugada e ressequida, *retira* da casca para o cerne, reflui do cerne para a medula, refoge da medula para as raízes, *recolhe* das raízes à terra mãe, até se despedir de todo, para ir aviventar outras estirpes, animar outras plantas, florescer noutros ramos" (artigo "Nossa coerência", Q. I., tomo 1, p. 256-7, nº 23).

HAJA VISTA

Notem-se as peculiaridades da construção de HAJA VISTA, que oferece quatro opções:

a) Invariabilidade da expressão:

Haja vista os últimos acontecimentos.
Haja vista aos últimos acontecimentos. (preposição "a")
Haja vista dos últimos acontecimentos. (preposição "de")

b) Concordância com o termo seguinte:

Hajam vista os últimos acontecimentos.

Proscreva-se o errôneo "haja visto".

CAPÍTULO 24

EMPREGO DO ADVÉRBIO

FUNÇÃO DO ADVÉRBIO

1) É função do advérbio acompanhar o verbo, exprimindo as circunstâncias que cercam, ou precisam, ou intensificam a significação deste.

> "*Assim* morre o forte!" (GONÇALVES DIAS)
>
> "*Jamais, jamais* mortal subiu tão alto!" (GONÇALVES DE MAGALHÃES)
>
> "Esse monstro... Que vem *cá* buscar?" (GONÇALVES DIAS)
>
> "— Vibrai *rijo* o chicote, marinheiros!
> Fazei-os *mais* dançar..." (CASTRO ALVES)
>
> "Sete anos!... E ei-lo volta, *enfim*, com o seu tesouro!"
> (OLAVO BILAC)
>
> "Habita *juntamente* os vales e as montanhas..."
> (MACHADO DE ASSIS)

2) Os advérbios de intensidade (*muito*, *pouco*, *bastante*, *mais*, *menos*, *assaz*, *quão*, *tão*, etc.) podem concorrer para exprimir flexão de grau de adjetivos e advérbios:

> "*Tão* forte contra os homens, *tão* sem força
> Contra coisa *tão* fraca." (GONÇALVES DIAS)

"O porvir é *assaz* vasto, para comportar esta grande esperança."
(RUI BARBOSA)

"É tarde! É *muito* tarde!..." (MONT'ALVERNE)

"Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo desta vida descontente..." (CAMÕES)

Há formas sintéticas para os graus de advérbios:

pertíssimo, *cedinho*, *agorinha*, etc.

ADVÉRBIOS EM "MENTE"

Concorrendo na frase vários advérbios dos terminados em *-mente*, é usual o emprego do sufixo apenas no último; a menos que, por ênfase, se prefira a repetição:

Estávamos calma, *tranquilamente*, aguardando a solução do caso.
Falava-me doce, suave, *suavissimamente*.

"Que brilhe a correção dos alabastros
sonoramente, *luminosamente*." (CRUZ E SOUSA)

Adjetivos, ainda que flexionados, podem ser empregados como advérbios:

"A vida e a morte combatiam *surdas*
No silêncio e nas trevas do sepulcro." (FAGUNDES VARELA)

Cabe aí também a interpretação de considerá-los *anexo predicativo*.

USO DE "MELHOR" E "PIOR" E OUTROS ADVÉRBIOS

1) *Melhor*, *pior* são comparativos de *bem* e *mal* (como são dos adjetivos *bom* e *mau*), e, portanto, invariáveis:

> Os meninos vão *melhor*, já sem febre (advérbio).
> São as quatro *melhores* alunas da classe (adjetivo).
> Achei-os *pior*, mais aflitos (advérbio).
> São os *piores* resultados (adjetivo).

Em vez de *melhor* e *pior* empregam-se os comparativos *mais bem* e *mais mal* antes de adjetivos-particípios:

> Trabalhos *mais bem* cuidados. Planos dos *mais mal* urdidos.

Mas diz-se também:

> Obra *melhor* talhada.
> Coisas *mal* ouvidas e *pior* entendidas.

2) Muitos advérbios oferecem exemplos de homonímia, isto é, têm formas idênticas à de palavras de outras classificações gramaticais.

ora (*agora*)

> "No centro da taba se estende um terreiro,
> Onde *ora* se aduna o concílio guerreiro..." (GONÇALVES DIAS)

muito

> "Tereis notado que outras coisas canto
> *Muito* diversas das que outrora ouvistes." (OLAVO BILAC)

tanto

> "Silêncio, Musa... Chora e chora *tanto*..." (CASTRO ALVES)

bem

"Olha-me *bem*, que sou eu!" (GONÇALVES DIAS)

pouco

"Falai verdade. Não aporfieis. Perguntai *pouco*."
(DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

3) Há três advérbios-pronominais de lugar, que vão caindo em desuso: *algures*, *alhures*, *nenhures*: em algum, em outro, em nenhum lugar.

Li, *algures*, descrição minuciosa desse aparelho.

"Tornou ao piano, era a vez de Mozart, pegou de um trecho, e executou-o do mesmo modo, com a alma *alhures*."
(MACHADO DE ASSIS)

"O nosso índio errante vaga;
Mas, por onde quer que vá,
Os ossos dos seus carrega...
....
Nenhures está melhor
Do que na urna grosseira." (GONÇALVES DIAS)

4) *Debalde* ou *embalde* (em vão, inutilmente) é o único advérbio de origem não latina; deriva-se do árabe.

"Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que *embalde*, desde então, corre o infinito..." (CASTRO ALVES)

5) *Incontinenti* — latinismo — significa imediatamente; sem demora, intervalo ou interrupção:

"Reconhecemo-nos *incontinenti*, com igual espanto."
(MONTEIRO LOBATO)

6) Pode-se usar *propositadamente*, ou *de propósito* (esta é a expressão clássica), e, ainda, *propositalmente*, cujo emprego tem sido condenado, sem razão.

HÁ E A

7) *Há* dois dias estiveram aqui. De hoje *a* dois dias teremos novas partidas.

A ideia verbal de *há* (no primeiro exemplo) está obliterada: forma expressão adverbial, como a segunda.

Para circunstâncias passadas, emprega-se a forma verbal:

> "*Há* dois mil anos te mandei meu grito..." (CASTRO ALVES)

Para a indicação de tempo futuro, ou decurso do tempo, entre datas, a preposição *a*:

> De 2 de janeiro *a* 30 de setembro... De hoje *à* quinta-feira próxima...

A boa lição documenta-se, à maravilha, nesta frase de Drummond:

> "Hoje, amanhã, daqui *a* cem anos, como *há* cem anos atrás, uma realidade física, uma realidade moral se cristalizam em Itabira."

De há muito é expressão adverbial equivalente a *há muito tempo*:

> *De há muito* vem ele queixando-se...

8) *Já, mais* — *já* é advérbio de tempo, de mais de um sentido:

> Venha *já*.
> *Já* o conhecia.
> Eles *já* estão no Rio de Janeiro.
> *Já* não vou a São Paulo.

> "Com respeito ao advérbio *mais*, uso é vulgar entre os escritores brasileiros dar-lhe às vezes o valor significativo do advérbio *já*, em certas frases negativas, onde intervém como elemento de reforço. Assim que se diz:
>
> > O doente não fala *mais*, não se move *mais* — ao lado de: o doente *já* não fala, *já* se não move.
>
> Este emprego do advérbio *mais*, correntio no Brasil, não traz o selo dos escritores portugueses de renome, que com tais modos de dizer o substituem pelo advérbio português *já*." (CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*, p. 666)
>
> — "Arquiteto do mosteiro de Santa Maria já o não sou."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

Porém a verdade é que não dizem a mesma coisa: *Já* não irei a São Paulo — e — Não irei *mais* a São Paulo.

9) Certos advérbios correspondem a expressões adverbiais:

nunca — em tempo nenhum;
sempre — em todos os tempos, em todos os momentos;
hoje — neste dia;
agora — nesta hora;
aqui — neste lugar;
adrede — para esse fim; de propósito, etc.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

Os *advérbios interrogativos* iniciam orações independentes (*interrogativas diretas*), e também introduzem orações subordinadas (*interrogativas indiretas*):

quando (de tempo), *onde* (de lugar), *como* (de modo), *porque* (de causa).

Exemplos:

a) Em interrogações diretas:

Quando voltarão os soldados?
Como vão as crianças?
Onde compraste esse livro?
Porque não ajudaste teu irmão?

b) Em interrogações indiretas:

Não sabemos *quando* voltarão os soldados.
Indagaram *como* vão as crianças.
Perguntei-te *onde* compraste esse livro.
Ainda não me explicaste *porque* não ajudaste teu irmão.

OBSERVAÇÃO SOBRE A GRAFIA DO ADVÉRBIO INTERROGATIVO "PORQUE"

Alguns autores preferem grafar *por que*, em duas palavras, e então ter-se-ia de subentender, depois do *que*, um nome como *razão*, *motivo*, etc.: *Por que* (*razão*) *não vens? Dize-me por que* (*motivo*) *não vens*. Esta é também a lição do *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, de 1943.

Não há, todavia, amparo para esta recomendação.

O nosso advérbio interrogativo *porque* encontra paralelo em francês (*pourquoi?*), em italiano (*perchè?*), e funciona como adjunto adverbial da oração interrogativa, designando a causa ignorada, isto é, precisamente o que nós desejamos saber ao formularmos a pergunta.

Exemplo:

— *Porque* fugiste de casa?

Sujeito: tu (indicado pela desinência verbal).
Verbo: fugiste (intransitivo).
Adjunto adverbial de lugar: de casa.
Adjunto adverbial de causa: porque?

Na resposta a esta pergunta, se quisermos declarar a *causa*, tê-lo-emos de fazer por meio de uma oração subordinada, encetada pela conjunção *porque*.

Em algumas línguas, essa distinção de funções se marca por palavras diferentes, como, por exemplo, *pourquoi* e *parce que* em francês e *why* e *because* em inglês.

Em português, escrever *porque* em circunstâncias que tais é manter longa tradição literária, firmada em três séculos de classicismo, e continuada, na linguagem de nossos dias, por escritores de nota.

Exemplo:

> " — *Porque* virá o conde quase de luto à festa?"

(Assim está no volume 15 — *Contos e lendas* — da monumental e filologicamente primorosa edição das obras completas de Rebelo da Silva, publicadas em 41 volumes pela Empresa da História de Portugal, em 1907, sob a responsabilidade de Henrique Marques, o competente estudioso do estilista de "A última corrida de toiros em Salvaterra".)

Na edição *princeps* das *Várias histórias* (Rio de Janeiro, 1896, publicada sob as vistas do autor), também o que se lê, em "Um apólogo", é o seguinte:

> "*Porque* está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?
> — Deixe-me, senhora.
> — Que a deixe? Que a deixe, *porquê?*
> *Porque* lhe digo que está com um ar insuportável?"

Poucas linhas adiante, continua o triste burilador de Brás Cubas:

> "— Mas você é orgulhosa.
> — Decerto que sou.
> — Mas *porquê?*
> — É boa. Porque coso."

Somente se escreve *por que* em dois casos:

a) Quando se tratar do *pronome relativo* QUE, ocasionalmente precedido da preposição *por* (ele poderia, em outras condições sintáticas, vir antecedido de outras preposições):

Fatos *a que* assisti...
Dinheiro *com que* não contava...
Palavras *de que* me envergonho...
Papel *em que* escrevo...
Assuntos *por que* me interesso...

b) Quando se tratar do *pronome interrogativo* QUE, ocasionalmente precedido da preposição *por* (ele poderia, em outras condições sintáticas, vir antecedido de outras preposições):

A que te dedicas presentemente?
Com que estás a contar para a viagem?
De que te envergonhas?
Em que pensas?
Por que te interessas no momento? [*que* = que coisa? que assunto?, etc.]

Trata-se, pois, de um caso de regência: *interessar-se por*. A preposição (*por*) está a reger o pronome interrogativo *que*, funcionalmente como *pronome substantivo*.

Repare-se na diferença, por sem dúvida sutil, entre a última das frases citadas e estoutra:

— *Porque* te interessas *por mim* no momento?

Já aí o complemento de *interessar-se* é *por mim*.

É óbvio que, funcionando como *pronome adjetivo*, o *que* não se poderá ligar à preposição *por*:

— *Por que* assuntos te interessas no momento?

Observação

— Cremos que grafar *porque* (quando advérbio interrogativo, ou advérbio relativo) ultrapassa matéria puramente ortográfica, para situar-se como problema de morfossintaxe portuguesa — quiçá românica —, sobre ancorar no uso de escritores modelares de uma e outra banda do Atlântico (cf. o que escrevemos no prefácio do *Discurso no Colégio Anchieta* de Rui Barbosa, edição de 1981, publicada pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Ministério da Cultura, p. XI, em cuja nota de rodapé oferecemos boa bibliografia).

CAPÍTULO 25

EMPREGO DA PREPOSIÇÃO

PAPEL DA PREPOSIÇÃO

É ofício das preposições *subordinar* um elemento da frase a outro, apresentando o segundo como *complemento* do primeiro:

> livro *de versos*, rosa *sem espinhos*, digno *de memória*, cheio *de graça*, casa *para repouso*, estar *no campo*.

A palavra que serve de núcleo à construção, aquela cujo sentido vai ser restringido pelo complemento, chama-se *antecedente*; recebe o nome de *consequente* a que se segue à preposição.

O antecedente pode ser um substantivo, um adjetivo, um verbo, um advérbio e algumas interjeições; mas o consequente há de ser sempre um *conceito substantivo* (expresso por substantivo, pronome, infinitivo, oração substantiva, ou palavra substantivada).

Casos como *castigou-o por fraco*, em que o consequente é um adjetivo, explicam-se pela omissão do verbo *ser* (*castigou-o por ser fraco*) ou por cruzamento mental com outra construção do tipo desta: *castigou-o por sua fraqueza*.[1]

Adjetivos designativos de nomes de cores (*vestir-se de branco*) e advérbios de tempo e de lugar (*vou até lá*, *ficarei por hoje*) têm o valor de *substantivos* quando vierem depois de preposição.

---

[1] "La verdadera calidad expresada por adjetivo no admite el régimen de una preposición; el término normal es siempre un concepto sustantivo" (Rodolfo Lenz, op. cit., p. 508).

Construídas com pronomes pessoais, as preposições *essenciais* pedem as formas oblíquas tônicas *mim*, *ti*, *si*, etc. —, exceto *com*, que dá as combinações *comigo*, *contigo*, *consigo*, etc.

Assim, *a mim*, *ante mim*, *contra mim*, *de ti*, *sem mim*, *lutar por si*, *perante mim*, *entre mim e ti*, etc.

REGIME DE "*EXCETO*", "*SALVO*", "*FORA*" E "*AFORA*"

Já as preposições *acidentais*, isto é, palavras de outras categorias que podem funcionar como preposições, não aceitam as formas oblíquas tônicas dos pronomes pessoais. Delas, *exceto*, *salvo*, *fora*, *afora* empregam-se com o pronome pessoal em forma reta:

Saíram todos, *exceto eu* (ou *salvo eu*, *fora eu*, *afora eu*).
Mereceríamos castigo, *exceto tu* (ou *salvo tu*, *fora tu*, *afora tu*).

REGIME DE "*SEGUNDO*", "*CONFORME*", "*MEDIANTE*" E "*DURANTE*"

Segundo, *conforme*, *mediante*, *consoante*, *não obstante* recusam consequente pronominal, quer em forma oblíqua, quer em forma reta. Dar-se-á outra construção à frase, por exemplo:

Segundo a minha opinião.
Conforme teu modo de ver.
Mediante a minha ajuda.
Consoante o teu pensamento a respeito.
Não obstante a minha oposição.

Finalmente, *durante* não se combina também à 1ª e à 2ª pessoa; "mas deve entender-se que nas locuções *durante ela*, *durante ele*, falando de tempo, o pronome está na forma reta".[2]

---

[2] M. Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 102.

PREPOSIÇÕES FRACAS E FORTES

Dividem-se as preposições em *fortes e fracas.*[3] As primeiras (*contra*, *entre*, *sobre*) guardam certa significação em si mesmas; as outras (*a*, *com*, *de*) não têm sentido nenhum, expressando tão somente, em estado potencial e de forma indeterminada, um *sentimento* de relação. No contexto é que se concretiza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir.

Meyer-Lübke,[4] depois de declarar expressamente que sua sistematização era, até certo ponto, arbitrária, esboça uma classificação das relações fundamentais que as preposições podem denotar, grupando-as em cinco classes: preposições de *lugar*, de *tempo*, de *modo*, de *instrumento*, de *causa* e *fim*.

O emprego abstrato e metafórico terá resultado de um desenvolvimento posterior.

Passemos a estudar isoladamente o uso e o significado das várias preposições portuguesas:

VALORES DA PREPOSIÇÃO "A"

1) Introduz os vários tipos de objeto indireto, correspondendo, portanto, o seu emprego ao emprego normal do dativo latino:

> "Iracema, depois que ofereceu *aos* chefes o licor de Tupã, saiu do bosque." (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> "Gonçalo Lourenço entendeu-o. Beijou a mão *a* el-rei e saiu."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[3] Alberto Sechehaye, op. cit., p. 77.

[4] Meyer-Lübke, op. cit., vol. 3, p. 485-530.

2) Inicia o objeto direto preposicional:

"A noite, mãe caritativa, encarregava-se de velar *a* todos."
(MACHADO DE ASSIS)

"Benza Deus *aos* teus cordeiros." (RODRIGUES LOBO)

3) Rege o complemento de muitos adjetivos, especialmente os que significam:

a) Disposição de ânimo em relação a um objeto:

aceito, *agradável*, *caro*, *grato*, *favorável*, *benigno*, *fiel*, *dócil*, *propício*, *leal*, *amigo*, *contrário*, *hostil*, *traidor*, *avesso*, *adverso*, *rebelde*, *odioso*, *refratário*, *útil*, *nocivo*, *prejudicial*, *pernicioso*, *sensível*, *duro*, *surdo*, *cego*, *mudo*, *atento*, *alheio*.

b) Aproximação:

próximo, *propínquo*, *vizinho*, *adstrito*, *comum*.

c) Semelhança:

semelhante, *análogo*, *igual*, *idêntico*, *equivalente*, *conforme*, *paralelo*.

d) Concomitância:

coevo, *coetâneo*, *contemporâneo*.

Além desses:

e) Os adjetivos em *nte*, derivados de verbos que se constroem com *a* (*sobrevivente*, *correspondente*).

f) Os particípios passivos de verbos reflexos que se constroem com *a* (*afeiçoado*, *acostumado*, *parecido*).

g) Os comparativos formais *anterior*, *posterior*, *superior* e *inferior*.
Exemplos:

"Pois eu digo que este é o templo *aceito a* Deus..." (RUI BARBOSA)

"E foi *fiel ao* juramento santo..." (FILINTO ELÍSIO)

"És *surdo a* seus lamentos?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Seu cepticismo não o fazia *duro aos* males alheios..."
(MACHADO DE ASSIS)

"Que motivo tão forte a obriga a exigir desse moço um sacrifício *superior a* suas posses?" (MACHADO DE ASSIS)

4) Enceta o complemento de alguns substantivos verbais, que conservam o regime dos verbos correspondentes: *obediência*, *submissão*, *adaptação*, *adesão*, *alusão*, *assistência*, etc.
Exemplos:

"(...) não podia tanto comigo a consciência da *sujeição ao* dever, que..." (CAMILO)

"Não conhecem a *obediência aos* superiores e a reverência aos mestres." (RUI BARBOSA)

De ordinário, o substantivo (como objeto direto) forma corpo com o verbo, e o complemento se prende mais propriamente ao conjunto (*fazer guerra a*, *ter horror a*).

Terá sido por aparecerem com frequência em locuções desse tipo que muitos substantivos abstratos, quando empregados isoladamente, se passaram a construir com *a*:

"Impediam-no o natural acanhamento de provinciano, e o *afeto* entranhado *aos* seus clássicos..." (CAMILO)

"Eis aqui a razão do *ódio* de Calisto *à* raça do mau português."
(CAMILO)

"(...) nestas cegas agitações de *ódio a* outros povos..."
(RUI BARBOSA)

5) Encabeçando complementos circunstanciais, exprime um sem-número de relações:

a) *Termo de um movimento, de uma extensão ou de um transcurso de tempo*:

"Os homens tinham entranhas para deitar Jonas *ao* mar..."
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Recolhiam-se *a* casa os lavradores." (GUERRA JUNQUEIRO)

"(...) a infinita diferença que vai da arte *à* natureza..."
(MANUEL BERNARDES)

"(...) era mancebo de vinte e dous *a* vinte e cinco anos..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Proximidade, contiguidade*:

"Um curioso em Itália (segundo um autor de crédito conta) estando com sua mulher *ao* fogo lendo o Ariosto..." (RODRIGUES LOBO)

"(...) a igreja estava fechada e o sacristão *à* porta com as chaves na mão." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Os Presos, *às* grades da triste cadeia,
Olhavam-me em face!" (ANTÔNIO NOBRE)

"E violetas e cravos quando passa,
Rosas, jasmins, rindo, com as mãos nervosas
Colhe. Volta, e ante o espelho *às* tranças pretas
Prende os jasmins, os cravos e as violetas
Prende *à* cintura, prende *ao* seio as rosas." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

"(...) põe-se *à* mesa, e prepara-se para escrever..."
(ALMEIDA GARRETT)

Nos seguintes versos o nosso Alberto de Oliveira (*Poesias*, 3ª série, 1928, p. 52) mostra a diferença que geralmente se faz entre *na mesa* (= em cima da mesa, sobre a mesa) e *à mesa* (= junto à mesa para nela fazer algo):

"E *na mesa a que escrevo*, apenas fica
Sobre o papel — rastro das asas tuas,
Um verso, um pensamento, uma saudade".[5]

c) *Posição*, *situação*:

"Aquela cinta azul, que o céu estende
À nossa mão esquerda..." (CLÁUDIO MANUEL DA COSTA)

"Cavaleiros — disse o conde de Seia depois de escutar um instante e aproximando-se da mesa — assentai-vos. Marechal *à* cabeceira. Que ninguém ocupe esse lugar junto a vós. É bom para o vilão." (ALEXANDRE HERCULANO)

d) *Direção*:

" — Como se chama? — perguntou-lhe o notário, fitando-a por cima dos óculos, com a pena de pato apontada *à* página da nota." (CAMILO)

"Já me não era pouco a graça (pela qual erguia as mãos *ao* céu) de abrir os olhos à realidade evidente da minha impotência..." (RUI BARBOSA)

e) *Distância*:

"*A* um tiro de besta abria-se um vale entre dous montes, cujos cimos se prolongavam para o norte." (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[5] Sousa da Silveira, *Obras completas de D. J. G. de Magalhães*, vol. 2 ("Suspiros poéticos e saudades"), Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939, p. 121, nota 52.

f) *Tempo*:

"Beatriz apenas saíra do letargo em que ficara *à* partida do monge..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Adeus, rouxinol dos hortos,
que *às* matinas acordavas." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Tudo *à* sazão de amor deve cantar de amor." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

Além de indicar o *momento rigoroso* como no último exemplo, ainda pode a preposição *a* traduzir o *tempo habitual*:

"(...) e jejuava dous dias cada sábado; isto é, cada semana; que era *às* segundas, e quintas-feiras..." (MANUEL BERNARDES)

g) *Concomitância*:

"(...) e recitava versos dele *ao* piano..." (CAMILO)

Em certas construções torna-se mais complexa a ideia de simultaneidade: a preposição denota "fenômeno ou ação, em concomitância com o qual ou a qual, ou em consequência ou por influência do qual ou da qual outro fenômeno ou ação se produz" (SILVEIRA, *Lições*, p. 294):

"Fechai logo esta porta por dentro, e não abrais senão *à* minha voz." (ALMEIDA GARRETT)

"Que *a* teus passos a relva se torre..." (GONÇALVES DIAS)

"Acordei *aos* gritos do coronel, e levantei-me estremunhado." (MACHADO DE ASSIS)

Neste tópico, a nosso ver, cabe classificar os complementos que indicam o *agente físico* a que alguém ou alguma coisa está exposta:

"Uma tarde a Brites tecedeira sentara-se em um toro de castanho à porta do casebre, aquentando-se *à* réstia do sol..."
(CAMILO)

"E não há neste labor nem dureza, nem arranque. Todo ele é feito com a mansidão com que o pão amadurece *ao* sol."
(EÇA DE QUEIRÓS)

h) *Motivo*:

"*A* pedido de Calisto Elói, fora o abade de Estevães levar as entradas ao magistrado..." (CAMILO)

"Então, *a* rogos, promessas e protestos dos companheiros, Francia volta." (RUI BARBOSA)

i) *Fim*:

"Chama o Rei os senhores *a* conselho..." (CAMÕES)

"(...) era domingo: o sino tocava *à* missa..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Que desse dinheiro *a* juros. Asseverava-lhe que uma dúzia de contos bem administrados, era obra para dar oitenta contos em dous anos." (CAMILO)

j) *Modo*:

"vivei *à* vossa vontade
e havei prazer." (GIL VICENTE)

"(...) partiram *a* galope ambos para o mesmo lado..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"D. Cipriana refastelou-se mais *a* seu cômodo na poltrona..."
(ALEXANDRE HERCULANO)

Pode incluir-se nesta classe o emprego da preposição *a* nos complementos que denotam o *regímen de alimentação* a que alguém está sujeito ou se submete:

"Prometeu à Virgem jejuar três dias *a* pão e água..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Dantes alimentara-se *a* leite e ovos..." (CAMILO)

k) *Conformidade*:

"Isto suposto, quero hoje *à* imitação de santo Antônio voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitam, pregar aos peixes." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Vedes vós? Pois, se olhamos bem a cousa, nenhum deles tem grande culpa, *a* meu juízo..." (FRANCISCO MANUEL DE MELO)

"Os teólogos dir-vos-ão: Deus fez o homem *à* sua imagem e semelhança..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"— Falou *à* portuguesa, sr. Morgado; mas extemporaneamente..." (CAMILO)

l) *Meio*:

"(...) deixa ainda ondulando o berço do filhinho, o qual adormeceu *a* custo de muito embalar." (ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) a mãe era filha de Taubaté, São Paulo, amiga de viajar *a* cavalo." (MACHADO DE ASSIS)

m) *Causa*:

"Deus não desampara ao justo, nem o deixará perecer *à* fome." (MANUEL BERNARDES)

"Eu ainda tentei espaçar a cerimônia a ver se tio Cosme sucumbia primeiro *à* doença, mas parece que esta era mais de aborrecer que de matar." (MACHADO DE ASSIS)

n) *Instrumento*:

"Até, até se viram
terrenos *a* enxadão com agro afã rasgados,
os grãos da semeadura *a* unhas soterrados,
e entesando o pescoço os próprios lavradores
puxarem serra acima os carros gemedores."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam *a* picareta; de outro afeiçoavam lajedos *a* ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos *a* escopro e maceta."
(ALUÍZIO AZEVEDO)

"(...) e antes que ela raspasse o muro, li estes dous nomes, abertos *ao* prego, e assim dispostos:
BENTO
CAPITOLINA" (MACHADO DE ASSIS)

o) *Quantidade, medida e preço*:

"(...) declamavam enfaticamente versos *a* milhares..." (CAMILO)

"Que te valeram as máximas de boa vida colhidas *a* centenares nos teus clássicos, e enceladas nessa alma...?" (CAMILO)

"E eu caía, único vencido! E o tropel, de volta, vinha sobre mim, todos sobre mim! sopeavam-me, calcavam-me, pesados, carregando prêmios, prêmios *aos* cestos!" (RAUL POMPÉIA)

"(...) passar os dias fazendo barbas *a* vintém..."
(JOÃO DA CÂMARA)

"É uma voragem a minha casa. Quando entro numa sapataria é para comprar doze, quatorze pares de sapatos! Das lojas nunca trouxe fazenda *aos* metros, é *às* peças." (MONTEIRO LOBATO)

p) *Referência* "de uma cousa a outra que serve de norma ou tipo":[6]

"Que é isto? *Assassinato* é coisa que me não cheira *a* idioma de Bernardes e Barros." (CAMILO)

"— Abra aquela janela, disse esta ao criado; tudo cheira *a* mofo." (MACHADO DE ASSIS)

6) Junto a verbo no infinitivo, forma orações reduzidas que expressam *condição*, *tempo*, *fim*, *concessão*, etc.

Exemplos:

a) *Condição* (equivale a *se* acompanhado do pretérito ou do futuro do subjuntivo):

"*A* ser tal culpa sabida
sei certo que este desvairo
pagarei com minha vida..." (CRISTÓVÃO FALCÃO)

"Retrato, vós não sois meu;
Retrataram-vos mui mal;
Que, *a* serdes meu natural,
Fôreis mofino como eu." (CAMÕES)

b) *Tempo* (vale por *quando*, e neste caso é o infinitivo precedido de artigo):

"*Ao* entrar na câmara de sua irmã, o monge viu que Domingas o enganara." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Ao* vir da primavera, a rosa lhe floria
mais cedo que a ninguém..." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

---

[6] Epifânio Dias, op. cit., p. 119.

c) *Fim* (concorrentemente com *para*):

"(...) pescadores que daí saíam em seus batéis *a* pescar no Tejo." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Às onze horas entrou na Câmara. Dir-se-ia que entrava Cícero *a* delatar a conjuração de Catilina." (CAMILO)

"(...) sentia-se uma ressurreição de cavaleiro medievo, saindo *a* combater por amor de sua dama..." (MACHADO DE ASSIS)

Pode dar-se, em frases deste gênero, que o infinitivo tenha sentido passivo:

"Saía *a* enterrar um moço, filho único de sua mãe, a qual era viúva, e ia grande multidão do povo com ela." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Então o imperador dava outra vez a mão *a* beijar, e saía, acompanhado de todos nós..." (MACHADO DE ASSIS)

d) *Concessão* (corresponde a *ainda que*, e é construção arcaizada):

"Os perigos, os casos singulares,
Que por mais de mil léguas toleramos,
Não contara, depois que no mar erro,
A ter o peito de aço,[7] e a voz de ferro." (SANTA RITA DURÃO)

7) Com esta preposição formam-se numerosas locuções adverbiais:

à baila ou *à balha*, *à matroca*, *à puridade*, *às vezes*, *às claras*, *às escuras*, *às testilhas*, *à justa*, *a preceito*, *a medo*, *a revezes*, *a rodo*, *a súbitas*, *a ponto*, *à uma*, *à ventura*, etc...

8) É quiçá mais usada em Portugal do que no Brasil a preposição *a*. Anotem-se certas construções em que se patenteia tal preferência:

---

[7] *A ter o peito de aço = ainda que tivesse o peito de aço.*

BRASIL	PORTUGAL
por	
partir *pelo* meio	partir *ao* meio
falar *pelo* telefone	falar *ao* telefone
fazer-se *pelo* seu próprio esforço	fazer-se *a* seu próprio esforço
por derradeiro	*ao* derradeiro
de	
coberto *de* telhas	coberto *a* telhas
ir *de* rastro	ir *a* rastro
adornado *de* plumas	adornado *a* plumas
sair *de* manhãzinha	sair *à* manhãzinha
caçada *da* lebre	caçada *à* lebre
para	
morrer *para* o mundo	morrer *ao* mundo
contribuir *para* a vitória	contribuir *à* vitória
com	
provar *com* argumentos	provar *a* argumentos
castigar *com* palmadas	castigar *a* palmadas
em	
ter sorte *no* jogo	ter sorte *ao* jogo
estar *em* circulação	estar *à* circulação
de grão *em* grão	de grão *a* grão
de longe *em* longe	de longe *a* longe
em benefício do ensino	*a* benefício do ensino
em busca de trabalho	*à* busca de trabalho
alistar-se *no* batalhão	alistar-se *ao* batalhão
assoar-se *no* lenço	assoar-se *ao* lenço
limpar as mãos *na* toalha	limpar as mãos *à* toalha
trazia um cravo *no* peito	trazia um cravo *ao* peito
foi estudar *em* Paris	foi estudar *a* Paris
estar *em (de)* férias	estar *a* férias

OUTRAS PREPOSIÇÕES

ATÉ

Em muitos casos, concorrem as preposições *a* e *até* na indicação da ideia de *termo*, empregando-se de preferência a última quando se deseja acentuar bem a noção de *limite*. E, a partir do século XVII, começou-se a usar das duas preposições combinadas.

Na seguinte frase, de Rui Barbosa, aproveitam-se ambas as possibilidades que a língua oferece:[8]

> "Tudo assim, desde os astros, no céu, *até os* micróbios no sangue, desde as nebulosas no espaço, *até aos* aljôfares do rocio na relva dos prados."

COM

1) Pode estabelecer as seguintes relações:

a) *Companhia*:

> "Eu quero marchar *com* os ventos,
> *Com* os mundos... *co'os* firmamentos!" (CASTRO ALVES)

b) *Instrumento*:

> "E um dia inteiro ao sol paciente esteve
> *Com* o destro bico a arquitetar o ninho." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

---

[8] Usam-se as duas formas: *vou até o jardim* e *vou até ao jardim*.
A duplicação de preposições pode ser explicada por *cruzamento*:
vou até o jardim + vou ao jardim.
É a opinião de Rodrigo Sá Nogueira, *Questões de linguagem*, 3 vols., Lisboa: Clássica, 1934-1936, vol. 1, p. 234.

c) *Simultaneidade*:

"(...) e concerta *com* o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste." (JOSÉ DE ALENCAR)

d) *Causa*:

"Fora rico e empobrecera *com* as secas." (GUSTAVO BARROSO)

e) *Oposição* (= contra):

"Temos guerra *com* a Espanha, senhor." (REBELO DA SILVA)

2) Em particular emprega-se *com*:

a) Falando do que se tem (*está com febre*, *um homem com cinco filhos*); do que se traz (*andar com cinco anéis nos dedos*); do que se contém (*um caixote com laranjas*).

b) Com os verbos e locuções que exprimem a qualidade das relações entre seres: *estar bem ou mal com alguém*, *ter intimidade com alguém*.

3) *Deparar com* é construção analógica, empregada ao lado da construção melhor — *deparar-se algo a alguém*:

Deparou-se-me um cenário novo e maravilhoso.
Deparara-se-lhes amplo campo de pesquisas.

4) *Copo com água — copo d'água.*

É manifesta a preferência popular por *copo com água*. *Copo d'água* é forma melhor, mais simples e eufônica. A preposição *de* também exprime conteúdo: *garrafa de vinho*, *cesta de ovos*, *caixa de fósforos*.

Sá Nogueira distingue *copo d'água* (cheio d'água) e *copo com água* (com alguma água).

5) Observa-se, na construção de certos verbos, a presença de um *prefixo* que repete a *preposição* reclamada por esses verbos:

Exemplificando a de *com*:

concordar com, combinar com, concorrer com, colaborar com, cooperar com, confrontar com, coabitar com, coexistir com, confundir com, coadunar com, coincidir com, confinar com, comparar com, etc.

6) *Com recursos ou sem eles* é a construção gramatical com que se evita a menos boa: *Com ou sem recursos.*

Esta última, todavia, está-se vulgarizando como "variante" da primeira, mesmo na língua culta.

CONTRA

1) Denota *oposição, direção contrária*:

> "(...) e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la *contra* mim." (MACHADO DE ASSIS)

> "... e *contra* as rochas
> As vagas compeliste." (GONÇALVES DIAS)

2) É galicismo na acepção de *em troca de* (Epifânio, op. cit., parágrafo 215):

Entregarei os papéis *contra* recibo.

Diga-se: — *mediante* recibo.

3) A indicar *proximidade, contiguidade*, está-se usando modernamente, em vez de *a*, com o verbo *apertar* e equivalentes:

> "Apertei *contra* o coração o punho da espada."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

"O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que o cinge *contra* o peito,
Com lágrimas de júbilo bradando:
— Este, sim, que é meu filho muito amado!" (GONÇALVES DIAS)

"Agarra o saco, e apalpa-o, e *contra* o peito o aperta,
Como para o enterrar dentro do coração." (OLAVO BILAC)

DE

1) Introduz o complemento relativo de muitos verbos:

precisar de, *gostar de*, *depender de*, *lembrar-se de*, *esquecer-se de*, *abster-se de*, etc.

2) Inicia o objeto direto preposicional:

"Ouvirás *dos contos*, comerás *do leite* e partirás quando quiseres." (RODRIGUES LOBO)

"Arrancam *das espadas* de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam." (CAMÕES)

3) Pode preceder uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo, a qual funcione como *sujeito* de certos verbos de efeito moral (*pesa*, *peja*, *dói*, *apraz*):

"Dói-me também, senhor conde — acrescentou o cavaleiro — *de ser eu* quem vos houvesse de trazer tão desagradável notícia." (ALEXANDRE HERCULANO)

4) Expressa, entre outras, as seguintes relações:

a) *Lugar donde*, *ponto de partida*:

"Vinha *do* piano, enxugando a testa com o lenço." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Origem*, *procedência*:

"Sou filho *das* selvas,
Nas selvas cresci.
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi." (GONÇALVES DIAS)

c) *Causa*:

"Cegos *de* ver miragens tenho os olhos." (AUGUSTO DE LIMA)

"Ele chorou *de* cobarde..." (GONÇALVES DIAS)

d) *Efeito*:

"O estado dela é gravíssimo; mas não é mal *de* morte." (MACHADO DE ASSIS)

e) *Assunto*:

"Falemos *do* direito ao gládio que reluz!" (CASTRO ALVES)

f) *Meio*:

"Porque o Senhor até à idade de trinta anos vivia *do* ofício de S. José, e *do* trabalho de suas próprias mãos." (ANTÔNIO VIEIRA)

g) *Instrumento*:

"Já dão sinal, e o som da tuba impele
Os belicosos ânimos que inflama:
Picam *de* esporas, largam rédeas, logo,
Abaixam lanças, fere a terra fogo." (CAMÕES)

h) *Modo*:

"Não me olhou *de rosto*, mas a furto e a medo." (MACHADO DE ASSIS)

i) *Lugar onde*:

"(...) Considera
agora, *desta* altura fria e austera,
os ermos que regaram nossos prantos." (ANTERO DE QUENTAL)

j) *Agente da voz passiva*:

"Querendo Sólon, filósofo ateniense, consolar a um amigo seu, oprimido *de* veemente tristeza..." (MANUEL BERNARDES)

k) *Tempo*:

"*De* noite, em doces sonhos que mentiam;
De dia, em pensamentos que voavam..." (CAMÕES)

5) "Ligando um substantivo (ou equivalente) a outro, quer imediatamente, quer mediante certos verbos (*ser*, *estar*, *parecer*, etc.) serve de caracterizar, definir ou descrever uma pessoa ou coisa.

Neste emprego, o *de* indica muitas relações comuns, como as que se notam entre o autor e a sua obra; o possuidor e a coisa possuída; alguém ou alguma coisa e aquilo que lhe pertence, lhe é próprio ou lhe diz respeito; o continente e o conteúdo; o indivíduo e a espécie; o geral e o particular; a ação e o lugar onde se realizou (*o sermão da montanha*); uma coisa e a sua forma (*escada de caracol*); a sua duração (*rosas de todo o ano*); a data em que foi feita (*pão de hoje*); a sua composição, formação ou constituição (*uma comissão de professores*); a sua dimensão (*estrada de três quilômetros*); o seu valor ou preço (*canetas de 60 cruzeiros*); o lugar onde vive (*gato do mato*); onde se aloja (*bicho de pé*); o instrumento, órgão, dispositivo mecânico, ou agente com que funciona ou se maneja (*carrinho de mão*, *escada de mão*, *carro de bois*, *instrumento de sopro*, *navio de vela*, *barco de vapor*, *lancha de gasolina*); o lugar a que se destina (*bonde das Águas Férreas*, *um autolotação do Cosme Velho*); aquilo que produz (*o bicho da seda*); etc., etc."[9]

---

[9] Sousa da Silveira. *Sintaxe da preposição "de"*, Rio de Janeiro: Simões, 1951, p. 64-5.

6) Junta-se à interjeição *ai* ou *guai*, e, por analogia, aparece com palavras como *coitado*, *feliz*, *infeliz*, *pobre*, empregadas em exclamações:

> "Ai, ai, ai *deste* último homem, está morrendo e ainda sonha com a vida." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Feliz *de* quem sempre espera!" (JOÃO DE DEUS)

7) Rege infinitivos que formam conjugações perifrásticas com verbos como *cessar*, *ter*, *haver*, *deixar*, etc.:

cessou de falar, *ter de ir*, *havemos de partir*, *deixaste de comparecer*.

8) Forma numerosas locuções adverbiais:

de joelhos, *de pé*, *de roldão*, *de propósito*, *de indústria*, *de chofre*, *de improviso*, *de soslaio*, *de repelão*, *de esguelha*, etc...

9) Pode-se dizer:

Datar de ou *datar em*

mas somente

Através de: através da janela (e não: através a janela).

Observação

TER + QUE + INFINITIVO TRANSITIVO

Tenho umas cartas *que* escrever.

Fiquei perplexo: nada tive *que* dizer.

"A Câmara francesa trata agora de converter em delito de pena capital a traição, ainda quando inspirada por motivos políticos. Pela nossa parte, nada temos *que* objetar." (RUI, *Cartas* de *Inglaterra*, edição oficial, p. 27.)

(cont.)

Nestas frases, o *que* é pronome relativo e serve de objeto direto — respectivamente — aos infinitivos *escrever, dizer* e *objetar.*

Pode dar-se o caso de estar omitido o antecedente do pronome relativo, como nas frases seguintes:

Não posso sair agora: tenho (algo) *que* estudar.
Em face da situação, não tenho (coisa alguma) *que* dizer.

TER + DE + INFINITIVO INTRANSITIVO OU TRANSITIVO

Todos temos *de* morrer.
Tenho *de* sair à noite.
Tenho *de* escrever umas cartas.
O médico terá *de* atender a todos os pacientes.

Neste caso, há uma locução verbal que indica ser infalível, ou necessário, o fato expresso pelo infinitivo.

Como resultado de um *cruzamento sintático*, surgiu estoutra construção:

Tenho *que* escrever umas cartas.

nascida da confusão entre:

Tenho (algo) *que* escrever
e
Tenho *de* escrever umas cartas.

Grandes escritores contemporâneos deram-lhe, à construção cruzada, gasalhoso acolhimento; de forma tal, que ela é, hoje, um *fato* da língua.

Eis alguns exemplos de Rui:

> "No sentir, por que assim digamos, unânime de Paris, Dreyfus devia ter sido condenado à morte. Essa foi a voz das ruas, a da imprensa, e a da tribuna. Os radicais trovejaram tempestades contra o governo e a situação social. O Parlamento incendiou-se em uma cena de escândalo. O próprio elemento moderado *teve que* render o seu preito à força da corrente..." (*Cartas de Inglaterra*, 1896, p. 25)

> "Cingir-me-ei, estritamente, a falar-vos como falaria a mim próprio, se vós estivésseis em mim, sabendo o que tenho experimentado, e eu me achasse em vós, *tendo que* resolver essa escolha." (*Oração aos moços*, 1921, p. 40)

> "Só em sete pontos, logo, *teria* o dr. Carneiro *que* defender a sua revisão contra a minha..." (*Réplica*, 1904, p. 28)

(cont.)

Eis a melhor maneira de analisar uma frase do tipo:

Tenho que escrever umas cartas.

Sujeito: eu (implícito na desinência verbal).
Predicado: tenho que escrever umas cartas.
Núcleo verbal: tenho que escrever.
Objeto direto: umas cartas.

Note-se que este *que* é pronome relativo (fossilizado); e não, preposição.

Aliás, em hipótese alguma, pode um *que* ser preposição.

DESDE

Designa o *ponto de partida* de um movimento ou extensão (no espaço, no tempo, ou numa série), para assinalar especialmente a distância.

> "Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus por areias e colinas, *desde* Corazim até o país de Moab." (EÇA DE QUEIRÓS)

EM

1) Indica, principalmente:

a) *Lugar onde* (interior e exterior):

> "*No* meu quarto uma luz com lumes amenos..."
> (EUGÊNIO DE CASTRO)

> "(...) *no* íntimo, *em* cada fibra..." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

> "O chá estava *na* mesa." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Tempo*:

> "Destroem-se *em* minutos, feitos montes de leivas, antigas roças penosamente cultivadas." (EUCLIDES DA CUNHA)

c) *Estado*:

> "Ninhos cantando! *Em* flor a terra toda! O vento
> Despencando os rosais, sacudindo o arvoredo..." (OLAVO BILAC)

d) *Mudança de estado*:

> "Converte-se-me a carne *em* terra dura,
> *Em* penedos os ossos se fizeram..." (CAMÕES)
>
> "E por memória eterna *em* fonte pura
> As lágrimas choradas transformaram." (CAMÕES)
>
> "Deus os reverta da pedra e cal *em* homens." (RUI BARBOSA)

Dos verbos que encerram a ideia de "converter", o único que não se constrói com *em* é *reduzir* (reduzir *a* cinzas).

e) *Preço* (com os verbos *avaliar*, *estimar*, *taxar*, etc.):

> "Avaliaram alguns o presente *em* um milhão."
> (MANUEL BERNARDES)

f) *Modo*:

> "Do Helesponto, do Egeu, do Jônio, *em* romaria,
> Vinham vê-la e admirá-la efebos e donzelas." (OLAVO BILAC)

2) A preposição *in*, seguida de *acusativo*, podia ter sentido FINAL em latim. Apesar de ter sido, nesta acepção, substituída geralmente por *ad*, ficaram alguns vestígios daquele emprego em expressões como:

em memória de, *em lembrança de*, *em vingança de*.

3) Precede o gerúndio, exprimindo, sobretudo, *tempo e condição*:

> "A vida não tem mais que duas portas: uma de entrar, pelo nascimento; outra de sair, pela morte. Ninguém, cabendo-lhe a vez, se poderá furtar à entrada. Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída." (RUI BARBOSA)

4) O *in* que se combina com acusativo (*in urbem ire*) foi igualmente substituído, na maioria dos casos, por *ad*.

Tal transformação, que já estava bastante adiantada no período clássico, tem progredido cada vez mais na língua literária moderna, o que atesta ser o português, assim como o espanhol, um dos idiomas românicos mais seguramente etimológicos no emprego das preposições *em* e *a*.

Na sintaxe literária de nossos dias não é comum encontrar-se *em* com verbos de movimentos (*ir na cidade*), a não ser em certas construções como *tornar em si*, *cair no laço*, *saltar em terra*, etc., e ainda na combinação *de... em*: *de casa em casa*, *de porta em porta*, etc.

É, ainda, incontestável o sentido diretivo da preposição em construções como *crer em*, *pensar em*, *meditar em*, *refletir em*, etc.

5) Em numerosos tipos de construção usa-se indistintamente[10] *em* ou *a*:

pôr *à* venda, *em* venda
pôr *a* salvo, *em* salvo
a gritos, *em* gritos
sair *a* campo, *em* campo
a comparação de, *em* comparação de
ao outro dia, *no* outro dia
a benefício de, *em* benefício de
à puridade, *em* puridade
um *a* um, um *em* um
a meu juízo, *em* meu juízo
incorporar *a*, *em*
pela vida *afora*, *em* fora
continuar *a* fazer, continuar *em* fazer
primeiro *a* sair, primeiro *em* sair
tirar *a* limpo, tirar *em* limpo
levar *a* mal, levar *em* mal.

---

[10] Da equivalência *em*: *a* trataram largamente Rui Barbosa, *Réplica*, 3 vols., Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1953, vol. 2, p. 322-9; Augusto Magne, *Dicionário da língua portuguesa*, op. cit.; Daltro Santos, *Revista de língua portuguesa*, nº 44, p. 111-97.

6) Diz-se: *dentro em* ou *dentro de*.

> "(...) então (e por isso mesmo) é que mais à vista do coração estamos; não só bem à sua vista, senão bem *dentro nele*."
>
> (RUI BARBOSA)

> "*Dentro em* meu coração..." (MACHADO DE ASSIS)

ENTRE

1) Designa: *posição no meio* (assim no espaço como no tempo, e, ainda, figuradamente):

> Estar *entre* a cruz e a caldeirinha.

> "Oscilas *entre* a crença e o desengano,
> *Entre* esperanças e desinteresses." (OLAVO BILAC)

Daí decorre imediatamente o sentido equivalente ao de *chez* francês, em frases assim:

> "Nem tão alta cortesia
> Vi eu jamais praticada
> *Entre* os Tupis..." (GONÇALVES DIAS)

> "Tal andava o tumulto levantado
> *Entre* os deuses no Olimpo consagrado." (CAMÕES)

2) Emprega-se antes de adjetivos, para denotar certo estado de perplexidade ou vacilação:

> "— Mereço? inquiriu ela, *entre* desvanecida e modesta."
>
> (MACHADO DE ASSIS)

3) Vale o mesmo que *de si para si*:

> "Continua a examinar os róis, resmungando *entre si*."
>
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

PARA

1) Introduz o objeto indireto:

"— Se quiseres, podes dar isso a teu irmão.
Para ele é que eu o destinava..." (JÚLIO DINIS)

— Isto é *para mim*.[11]

2) Pode estabelecer, entre outras, as seguintes relações:

a) *Lugar para onde*:

"E *para* casa se partiu." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Direção*:

"*Para* o norte inclinando a lombada brumosa,
Entre os nateiros jaz a serra misteriosa..." (OLAVO BILAC)

c) *Fim*:

"Talhado *para* as grandezas..." (CASTRO ALVES)

"Capitu ia lá coser, às manhãs; alguma vez ficava *para* jantar." (MACHADO DE ASSIS)

d) *Consequência*:

"Achas que vivo muito triste *para* ser feliz!" (REBELO DA SILVA)

"Objetar-me-eis com a guerra? Eu vos respondo com o arbitramento. O porvir é assaz vasto *para* comportar esta grande esperança." (RUI BARBOSA)

---

[11] Em espanhol: *Eso es para mí*. Cf. Amado Alonso e Pedro Henríquez Ureña, *Gramática castellana*, op. cit., p. 77.

É legitimamente vernáculo este emprego da preposição *para* em conexão com uma partícula de intensidade — *muito*, *assaz*, *demais*, etc. — da oração anterior, emprego que alguns puristas têm, sem razão, impugnado como galicismo.

3) Usa-se ainda em várias construções, assim resumidas por Epifânio Dias.[12]

a) Na designação da proporcionalidade: 3 *está para* 6 *como* 2 *para* 4.

b) Falando-se da capacidade, em locuções como: *alguém não é para tal trabalho*, *tal trabalho não é para alguém.*

c) Na designação do que uma cousa requer para ser efetuada: *jornada para 15 dias*; *trabalho para 4 horas.*

d) Na designação do tempo em relação ao qual uma coisa é dada, exigida, etc.: *mantimentos para um mês.*

e) Depois de muitos adjetivos: *honroso*, *desonroso*, *indecoroso*, *odioso*, *indulgente*, *bondoso* (às vezes reforçada por *com*: *indulgente para* (*com*) *os amigos*).

4) Muitas vezes, a preposição *para* introduz uma oração de *forma subordinada*, porém de *sentido* fortemente independente da principal.[13]

Ele caiu *para* não mais se levantar.
Fomos primeiro a Roma *para* irmos depois a Nápoles.

A rigor, o que aí temos são dois fatos consecutivos, um dos quais realizado *logo depois* do outro.

Tais pensamentos poderiam expressar-se sob forma coordenativa:

Ele caiu *e* não mais se levantou.
Fomos primeiro a Roma *e* depois a Nápoles.

---

[12] Augusto Epifânio da Silva Dias, op. cit., p. 121-3.

[13] C. de Boer, *Essai sur la syntaxe moderne de la préposition en français et en italien*, Paris: Champion, 1926, p. 17-20.

POR

1) Coexistiam no português antigo as preposições *por* (do latim *pro*) e *per* (do latim *per*), cada qual com o seu valor etimológico.

Por veio a suplantar a sua concorrente, que sobrevive apenas nas expressões *per si*, *de per si*, *de permeio* e nas combinações com o artigo definido e com o pronome demonstrativo átono (*pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*).

2) Tem por ofício esta preposição:

a) Anunciar o *agente da voz passiva*:

"Piloto aqui tereis, *por* quem sejais
Guiados pelas ondas sabiamente." (CAMÕES)

b) Reger o *anexo predicativo do objeto direto* de certos verbos, especialmente *ter*, *haver*, *tomar*, *dar* (= *declarar*), *julgar*:

Todos o têm *por sábio*.

"(...) se a lei processual, em todo o mundo civilizado, não houvesse *por sagrado* o homem, sobre quem recai acusação ainda inverificada." (RUI BARBOSA)

"Mas todo o mundo vo-lo dará *por líquido* e *certo*..."
(RUI BARBOSA)

"Tomando a vez de meu filho,
De haver-me *por pai* se ufane!" (GONÇALVES DIAS)

3) Anotem-se somente estas relações mais importantes:

a) *Lugar por onde*:

"*Por* mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana." (*Os Lusíadas*, I, 1)

"E *por* onde ela passa a sombra se ilumina."
(VICENTE DE CARVALHO)

b) *Lugar*, "com ideia de dispersão, de existência de uma coisa em vários pontos de uma extensão":[14]

"(...) relanceou os olhos *pela* sala." (MACHADO DE ASSIS)

c) *Tempo*:

"E hei de amar-te *por* toda a eternidade." (FRANCISCO OTAVIANO)

d) *Meio*:

"Que não é prêmio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno." (*Os Lusíadas*, I, 10)

e) *Causa*:

"*Por* uma fatalidade,
Dessas que descem do Além." (CASTRO ALVES)

f) *Fim* (= para):

"E *por* memória eterna em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram." (*Os Lusíadas*, III, 135)

g) *Conformidade*:

"Nós outros, modelando-nos *pelos* franceses, desprezamos o gênero..." (ODORICO MENDES)

h) *Substituição*:

"(...) vendei gato *por* lebre..." (MACHADO DE ASSIS)

"(...) falava *por* ela a idade, o tempo e a necessidade, e pedia socorro apressado." (FREI LUÍS DE SOUSA)

---

[14] Sousa da Silveira, *Lições de português*, op. cit., p. 238.

i) *Favor* (= em defesa de, em prol de):

Morrer *pela* pátria.
Combater *por* um ideal.

SEM

Indica *negação*, *ausência*, *desacompanhamento*:

"Em cada olhar *sem* luz um sol *sem* vida." (LUÍS DELFINO)

"E, *sem* nada dizer, disseste tudo!" (RAIMUNDO CORREIA)

SOB

Exprime *posição inferior*: embaixo de:

"A revezes, as fogueiras quase abafadas, vasquejando *sob* nuvens de fumo..." (EUCLIDES DA CUNHA)

Mais frequentemente é empregada em sentido figurado:

sob pretexto de, *sob pena de*, *sob proposta*, etc.

SOBRE

Denota:

a) *Posição superior*: em cima de:

"(...) com as mãos cruzadas *sobre* o peito." (CAMILO)

"A luz caída
Do lampião *sobre* a ave aborrecida
No chão espraia a triste sombra..." (MACHADO DE ASSIS)

b) *Tempo aproximado*:

"*Sobre* a tarde, quando o colorido tropical da nossa natureza desmaia na melancolia crepuscular..." (RUI BARBOSA)

c) *Assunto*:

Falar *sobre* religião (= acerca de, a respeito de).

Tal emprego não é galicismo, conforme alguns têm ensinado; já em latim, à preposição *super* cabia estabelecer relação idêntica. Eis um exemplo de Camões (*Os Lusíadas*, I, 20):

"Quando os deuses no Olimpo luminoso
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso
Sobre as cousas futuras do Oriente..."

d) *Excesso* (= além de):

"Ah! não havia dúvida que o pequeno era com efeito muito embirrantezinho. *Sobre* ser uma criança feia, ... mostrava grande dificuldade para aprender as cousas mais simples." (ALUÍZIO AZEVEDO)

Emprega-se ainda como sinônimo de *em seguida a*:

Dormir *sobre* o jantar. (*Apud* EPIFÂNIO, op. cit., p. 161)

e) *Direção* (com o matiz subsidiário de oposição e hostilidade):

"Recrescem os imigos *sobre* a pouca
Gente do fero Nuno, que os apouca." (CAMÕES)

É o caso comum de frases como:

lançar-se sobre alguém, *cair sobre o inimigo*, *atirar-se sobre o adversário*.

CAPÍTULO 26

O PROBLEMA DO "A" ACENTUADO A CRASE: REGRAS PRÁTICAS

UM PROBLEMA: O ACENTO EM "A"

1) Encontrando-se a preposição *a* com o artigo *a*, *as*, ou com o pronome demonstrativo feminino, *a*, *as*, bem como com o *a* de *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*, *a qual* e *as quais*, fundem-se os dois sons em um só, que, na linguagem escrita, se assinala atualmente com o *acento grave*:

> Não irei hoje *à* cidade.
> Premiaram-no por sua dedicação *às* crianças.
> Essa história é muito parecida *à* que minha mãe me contava.
> Quero agradecer *àquele* rapaz as atenções que me dispensou.
> Desconheço a poesia de Olavo Bilac *à qual* o orador fez referência.

2) A crase da preposição *a* com o artigo *a*, *as* somente pode dar-se — é óbvio — antes de palavra *feminina*, expressa ou oculta, *que esteja acompanhada de artigo* e constitua com a preposição um complemento do antecedente desta:

> Sua frequência *às aulas* é muito irregular.
> Ele escreve *à* (moda de) Machado de Assis, isto é, com elegância e naturalidade.

Basta que tal palavra, ainda que feminina, *desaceite o artigo* (quer pela própria natureza dela, quer por já vir acompanhada de determinativo

incompatível com o artigo, quer, ainda, pela sua situação no contexto), para não haver crase.

Exemplos:

a) Voltarei a Paris ainda este ano.

Nota

A palavra *Paris* repele o artigo, como se vê nas construções seguintes: *vive em Paris, jamais saiu de Paris, o avião passa por Paris*, etc.

Escrever-se-á, todavia: *Jamais voltei à Paris dos meus sonhos* — porque, aí, a palavra *Paris* está determinada.

b) Entregue a pasta *a* qualquer pessoa da casa.
Não comparecerei *a* esta cerimônia.
É uma jovem *a* cuja inteligência faço justiça.

Nota

Os substantivos *pessoa, cerimônia* e *inteligência*, todos femininos, estão determinados respectivamente por *qualquer, esta* e *cuja*, razão pela qual não podem trazer também o artigo.

c) O quarto recende *a* rosa.
Ele vive entregue *a* tristeza profunda.
Todo empregado tem direito *a* licença.

Nota

Os substantivos femininos *rosa, tristeza, licença*, se bem que possam, *por si mesmos*, em outras circunstâncias, ser usados com artigo, empregam-se, nestas frases, em sentido absolutamente geral, e, portanto, sem artigo.

Cf. as construções seguintes, com palavras masculinas — nas quais, de modo mais claro, se percebe a falta do artigo: *o quarto recende a jasmim; ele vive entregue a pesar profundo; todo empregado tem direito a descanso.*

3) Quando for facultativo o artigo, facultativa será, naturalmente, a crase. Isto acontece com nomes próprios de pessoa, com alguns nomes de lugar, e antes dos possessivos:

Dê o retrato *a Evangelina* (ou *à Evangelina*).
Ir *a África* (ou *à África*).
Dirija-se *a sua sala* (ou *à sua sala*).

Nota

Nos dois últimos casos, a linguagem contemporânea prefere a construção com artigo.

4) Na designação das *horas*, o *a* é acentuado:

Chegarei *à* uma hora e sairei *às* cinco.

5) Em expressões como *gota a gota*, *cara a cara*, etc., nas quais falta o artigo antes do primeiro termo, faltará também antes do segundo:

Os inimigos estavam cara *a* cara.
O líquido caía gota *a* gota.

6) Com o substantivo *casa*, na acepção de *residência*, três fatos podem ocorrer:

a) Não se dará a crase, se a palavra *casa* não tiver nenhuma determinação:

Não voltarei *a casa* para almoçar.
Assim que cheguei *a casa*, recebi o seu recado.

Nota

Cf. as expressões: *ficar em casa*, *sair de casa*, *passar por casa*, etc. todas sem artigo.

b) Será facultativa a crase, se a palavra *casa* vier acompanhada de possessivo, ou adjunto que designe o *dono* ou o *morador*:

Tão cedo não voltarei *a tua casa* (ou *à tua casa*).
Nunca fui *a casa do Bentinho* (ou *à casa do Bentinho*).

c) Será obrigatória a crase, se a palavra *casa* vier acompanhada de qualificativo, ou adjunto que não designe o *dono* ou o *morador*:

Visita *à casa paterna*.
Ainda não voltei *à casa de Laranjeiras*, desde que lá morreu meu pai.[1]

Nota

Fora da significação aludida, a palavra *casa* exige o artigo nas circunstâncias comuns em que este se emprega.

7) Nem sempre — e aí é que bate o ponto — o *a* acentuado é resultante de crase.

Assim por motivos de clareza como para atender às tendências históricas do idioma,[2] recebem acento no *a*, independentemente da existência de crase, muitas expressões formadas com palavras femininas:

apanhar à mão, *cortar à espada*, *enxotar à pedrada*, *fazer a barba à navalha*, *fechar à chave*, *ir à vela*, *matar o inimigo à fome*, *pescar*[3] *à linha*; *à força*, *à imitação de*, *à maneira de*, *à medida que*, *à míngua de*, *à noite*, *à pressa*, *à proporção que*, *à semelhança de*, *à toa*, *à ventura*, *à vista*, *à vista de*.

---

[1] Cf. Sousa da Silveira, *Lições de português*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937, 3ª ed. melhorada, p. 257-67.

[2] Cf. o primoroso estudo de Said Ali "*O acento em á*" nos *Meios de expressão e alterações semânticas*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Simões, 1951, p. 11-23.

[3] Epifânio Dias, op. cit., p. 119; e Augusto Magne, *Dicionário etimológico da língua latina*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952, vol I, p. 42 e 59.

Observação

Em expressões como *às pressas, às vezes, às ocultas, às expensas de* (outrora *a pressa, a vezes, a ocultas, a expensas de*), a forma plural dos substantivos teria determinado a presença do "as", que, apesar de não ter a função delimitadora de artigo, levou à falsa suposição da existência dele; daí o craseamento com a preposição e o uso do acento, que se estendeu a expressões semelhantes.

REGRAS PRÁTICAS PARA ACENTUAR (OU NÃO) O "A"

1) NUNCA acentuá-lo:

a) Antes de palavra masculina:

Iluminação *a* GÁS. Pintura *a* ÓLEO. Entrega *a* DOMICÍLIO. Que sabes *a* RESPEITO da vida?

b) Antes do artigo indefinido *uma*:

Você fas jus *a* UMA recompensa. Já assistiram *a* UMA tourada?

c) Antes de palavra no plural:

Não compareço *a* FESTAS públicas. Prender-se *a* IDEIAS envelhecidas.

d) Antes de verbo:

Preferiu morrer *a* ENTREGAR-SE. Fiquei *a* CONTEMPLÁ-LA.

e) Antes de pronome pessoal, incluindo-se o de tratamento:

O concerto será dedicado *a* VOCÊ. Vimos trazer nossos cumprimentos *a* VOSSA EXCELÊNCIA.

f) Antes de numeral cardinal (exceto na designação das *horas*):

O vilarejo fica *a* DUAS léguas da cidade.

g) Antes de pronome demonstrativo, indefinido, relativo, ou interrogativo:[4]

Não sei responder *a* ESSA pergunta. Chegaram vocês *a* ALGUMA conclusão?
Trata-se de pessoas *a* QUEM respeito muito. *A* QUE profissão se destina o rapaz?

h) Antes de nome de lugar, que se use sem artigo:

Voltarei *a* LONDRES ainda este ano. Foi *a* ROMA e não viu o Papa.

i) Em expressões como *frente a frente*, *gota a gota*:

Os duelistas já se encontravam FRENTE *a* FRENTE.

2) Pelo contrário, é SEMPRE acentuado o "a" (e o "as"):

a) Antes de palavra feminina, *que venha acompanhada de artigo*:

Vou *à* escola. Estive presente *às* comemorações do sesquicentenário do Colégio Pedro II.

Observação

Verificamos, no primeiro dos exemplos, que o verbo *ir* requer complemento com a preposição a e que o substantivo *escola*, feminino, se costuma empregar com o artigo:

Vou a + *a* escola = Vou à escola.

Do mesmo modo, o adjetivo *presente* exige a preposição a; e o substantivo feminino que se lhe segue, *comemorações*, também se usa com artigo:

Estive presente *a* + *as* comemorações... = Estive presente *às* comemorações...

---

[4] Exceto *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, *aquilo*, *a qual*, *as quais* — que, em razão de começarem por *a*, se podem fundir com a preposição.

b) Antes de palavra masculina, porém somente quando se puder subentender de permeio uma palavra feminina:

Chapéu *à* Napoleão. (Comparar: Chapéu *à* MODA DE Napoleão).
Irei amanhã *à* Rádio Nacional. (Comparar: Irei amanhã *à* ESTAÇÃO DA Rádio Nacional).

c) Na designação das "horas":

Os empregados entram *à* uma hora e deixam o serviço *às* seis.

d) Nas locuções de natureza adverbial, formadas *com palavra feminina*:

Passeie *à vontade* por toda a ilha. Saio, *às vezes*, muito cedo e só volto *à noite*.
Fazer tudo *à pressa*. Ganhamos experiência *à medida que* envelhecemos.

3) Casos em que é FACULTATIVO o acento:

a) Antes de nome próprio de pessoa (feminino, é claro):

Darei o vestido de noiva *a* Carolina (ou *à* Carolina).
A Maria de Lourdes (ou: *à* Maria de Lourdes), com os votos de felicidades do seu amigo Fulano.[5]

b) Antes de pronome possessivo:

Entregue as flores *a* MINHA irmã (ou: *à* minha irmã).
Dirija-se *a* SUA sala (ou: *à* sua sala).

---

[5] Fórmula usada em dedicatórias, telegramas, cartões que acompanham presentes, etc. A presença do artigo denota maior intimidade, ou afeição.

ARTIFÍCIOS DIDÁTICOS

Em caso de vacilação, podemos valer-nos de conhecidos recursos didáticos para sabermos quando deve ser acentuado o *a* (ou o *as*).

Tais artifícios atendem a boa parte de possíveis dúvidas.

Assim que:

1) Usaremos *à* (ou *às*) no feminino, quando no masculino usaríamos *ao* (ou *aos*):

Passemos *à* sala vizinha. (Passemos *ao* salão vizinho).
Compareci à conferência. (Compareci *ao* casamento).
Prestar obediência *às* leis. (Prestar obediência *aos* superiores).

2) Empregaremos *a*, somente preposição, antes de nome de lugar, quando, trocando-a por outra preposição, esta outra se empregaria sozinha, desacompanhada de artigo:

Irei *a* Copacabana. (Venho *de* Copacabana. Moro *em* Copacabana).

Mas teríamos de escrever, usando o acento:

Irei *à* Tijuca. (Assim como: Venho *da* Tijuca. Moro *na* Tijuca).

CAPÍTULO 27

CONCORDÂNCIA VERBAL

CASOS GERAIS

Reduzem-se a duas as regras gerais de concordância verbal:

1) *Havendo um só núcleo* (sujeito simples), com ele concorda o verbo em pessoa e número:

> "*Eu ouço* o canto enorme do Brasil!" (RONALD DE CARVALHO)
>
> "Melhor negócio que Judas
> *fazes tu*, Joaquim Silvério!" (CECÍLIA MEIRELES)
>
> "Um dia *um cisne morrerá*, por certo..." (JÚLIO SALUSSE)
>
> "Naquela grande rua sossegada
> *nós fizemos*, um dia, o nosso ninho:" (GUILHERME DE ALMEIDA)
>
> "Brasileiros,
> *vós tendes* os ouvidos moucos
> às grandes palavras de fé." (TASSO DA SILVEIRA)
>
> "*Os caboclos levantaram-se* em alvoroço, alarmados."
> (COELHO NETO)
>
> "Aqui outrora *retumbaram hinos*." (RAIMUNDO CORREIA)

2) *Havendo mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:

a) A 1ª pessoa prefere todas as outras.
b) Não figurando a 1ª pessoa, a precedência cabe à 2ª.
c) Na ausência de uma e outra, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Exemplos:

a) "*Eu e o papai queremos* aproveitá-lo, para conversar."
(CYRO DOS ANJOS)

c) "*Roberto e o milagreiro chegaram* logo." (RACHEL DE QUEIROZ)

Quanto ao caso *b*), deve notar-se que não é fácil documentar a sintaxe canônica (isto é: *tu* + *ele* ou *eles* = *vós*) na linguagem contemporânea do Brasil.

Uma construção como esta de Vieira:

"Neste caso *tu e mais eles todos sereis* salvos." —, toa-nos um tanto artificial em razão do pouco uso do tratamento de *vós*[1] e, além disso, da preponderância de *você* sobre *tu* em grande parte do território nacional.

Entre nós, o uso corrente culto, assim oral como escrito, parece inclinar para a concordância na 3ª pessoa do plural, a exemplo deste lanço de Coelho Neto:

> "Juro que *tu e tua filha* me *pagam*."

Aliás, tal uso não é estranho a escritores portugueses de nota, não só antigos senão também modernos:

> "Desejo que *tu e quantos* me ouvem se *tornem* tais qual eu sou."
> (FREI AMADOR ARRAIS)
>
> "O que eu continuamente peço a Deus é que *ele e tu sejam* meus amigos." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "*Estão tu e teu irmão* resolvidos a procurarem Marcos Freire?"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

---

[1] A não ser em situações solenes, em fórmulas rituais (é o caso do Padre-nosso e da Ave-maria), ou no estilo burocrático.

CONCORDÂNCIA FACULTATIVA COM O SUJEITO MAIS PRÓXIMO

Em certas situações, não é raro que o verbo que tem sujeito composto concorde apenas com o núcleo que lhe estiver mais próximo — o que costuma ocorrer:

1) Quando o sujeito composto vier *depois* do verbo:

> "Que me *importava* Carlota, o lar, a sociedade e seus códigos?" (CYRO DOS ANJOS)

O escritor poderia ter empregado *importavam*, em concordância com a totalidade dos núcleos (o que, por sinal, é mais comum) — como fez nesta passagem:

> "(...) o salão onde se *achavam* o dr. Azevedo e Glória."

Eis outros exemplos do verbo no singular:

> "Faze uma arca de madeira: *entra* nela tu, tua mulher e teus filhos." (MACHADO DE ASSIS)

> "Era um auditório desigual onde se *misturava* infância e maturidade." (CLARICE LISPECTOR)

2) Quando o sujeito composto for constituído de palavras *sinônimas* ou *quase sinônimas*, de sorte que se nos apresentem ao espírito como um todo indiviso, ou como elementos que simplesmente se reforçam:

> "O mais importante era *aquele desejo e aquela febre* que os *unia* como o barro une as pedras duras." (DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ)

Ainda aqui, tem cabimento a concordância regular, que é, sem dúvida, a predileta dos escritores brasileiros da atualidade:

> "O desalento e a tristeza *abalaram-me*." (GRACILIANO RAMOS)

> "*Só* o medo e o horror é que *são* justos." (RACHEL DE QUEIROZ)

3) Quando os núcleos do sujeito composto se ordenarem numa *gradação* de ideias, concentrando-se no último deles a atenção do escritor:

> "E entrava a girar em volta de mim, à espreita de *um juízo*, de *uma palavra*, de *um gesto*, que lhe *aprovasse* a recente produção."
> (MACHADO DE ASSIS)

Escusado acrescentar que, também neste caso, é lícito ao escritor optar pela forma do plural:

> "*Um gesto*, *uma palavra à toa* logo me *despertavam* suspeitas."
> (GRACILIANO RAMOS)
>
> "*A saúde*, *a força*, *a vitalidade faziam-me* ver as coisas diferentes."
> (JOSÉ LINS DO REGO)

VOZ PASSIVA COM A PARTÍCULA "SE"

Atenção especial deve merecer a concordância de verbo acompanhado da partícula "se" e seguido de substantivo *no plural*, em construções deste tipo:

> *Alugam-se casas. Regulam-se relógios.*
> *Venderam-se todos os bilhetes.*

Este substantivo, representado (geralmente) por *ser inanimado*, é o sujeito da frase —, razão pela qual com ele há de concordar o verbo.

A índole da língua portuguesa inclina para a posposição desse sujeito ao verbo; aponta-se por menos comum a sua presença antes do verbo, assim como vir ele representado por *ser animado*.

Eis documentação literária de um e outro caso, na linguagem modelar de Machado de Assis:

> "Sentei-me, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas. *Seguiram-se alguns minutos* de pausa."

> "*Fizeram-se finalmente as partilhas*, mas nós estávamos brigados."
>
> "*Não se perdem cinco contos*, como se perde um lenço de tabaco. *Cinco contos levam-se* com trinta mil sentidos."
>
> "Há ingratos, mas *os ingratos demitem-se*, *prendem-se*, *perseguem-se.*"

Nas variadas situações que se apresentam nos exemplos citados, o sujeito é sempre o *paciente* da ação verbal —, o que caracteriza a voz passiva.

Observação

Se o nome no plural estiver precedido de preposição, o verbo ficará no *singular:*

Precisa-se de datilógrafas. Não se obedece a ordens absurdas.

O mesmo acontece quando o verbo é *intransitivo*, ou empregado como tal:

Vive-se bem aqui. Assim se vai aos astros. Estuda-se pouco nos dias de hoje.

Em casos como esses, deixa-se completamente indeterminada a pessoa que pratica a ação.

CASOS PARTICULARES

1. UM E OUTRO

O substantivo que se segue à expressão *um e outro* só se usa no singular,[2] mas o respectivo verbo pode empregar-se no singular ou no plural.

---

[2] Continua solitário o conhecido exemplo de frei Luís de Sousa ("... de um, e outro *arcebispos*...") — para o qual chamara a atenção o professor Sousa da Silveira, nas *Lições de português*, op. cit., p. 140.

Exemplos:

> "Uma e outra *coisa* lhe *desagrada*." (Manuel Bernardes)
>
> "De repente, um e outro *desapareceram*, como se a terra os houvera engolido." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Um e outro *é* sagaz e pressentido;
> Um e outro aos ladrões *declaram* guerra."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Um e outro *pareciam* confusos e acanhados." (MACHADO DE ASSIS)

2. UM OU OUTRO

Já a expressão *um ou outro*, seguida ou não de substantivo, reclama o verbo somente no singular:

> "(...) um ou outro rapaz *virava* a cabeça para nos olhar."
> (RACHEL DE QUEIROZ)
>
> "Um ou outro vaga-lume *tornava* mais vasta a escuridão."
> (CLARICE LISPECTOR)

3. NEM UM, NEM OUTRO

Também a expressão *nem um, nem outro*, seguida ou não de substantivo, exige o verbo no singular.[3]

Exemplos:

> "Afirma-se que nem um, nem outro *falou* verdade."
> (FREI LUÍS DE SOUSA)
>
> "Nem uma, nem outra diligência se *pôde fazer*." (MANUEL BERNARDES)

---

[3] Só excepcionalmente se encontrará o verbo no plural.

> "No entanto, nem uma nem outra *se surpreendeu*, abstendo-se mesmo de fazer o mais leve comentário." (OCTÁVIO DE FARIA)

> "Nem um, nem outro *havia* idealizado previamente esse encontro." (TASSO DA SILVEIRA)

4. UM DOS QUE

Há dupla sintaxe: com o verbo no singular, construção talvez mais lógica; ou, atendendo-se de preferência à eufonia, com o verbo no plural.

Exemplos:

> "Esta cidade foi uma das que mais se *corrompeu* da heresia." (FREI LUÍS DE SOUSA)

> "Uma das coisas que muito *agradou* sempre a Deus em seus servos, foi a peregrinação..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "O reitor foi um dos que mais se *importou* com a preocupação do homem." (JÚLIO DINIS)

> "Patrocínio foi um dos brasileiros que mais *trabalharam* em prol da Abolição." (LAUDELINO FREIRE)

5. MAIS DE UM

Fica no singular o verbo, concordando com o substantivo que acompanha a expressão.

Exemplos:

> "Mais de um jornal *fez* alusão nominal ao Brasil." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Mais de um réu *obteve* a liberdade..." (MACHADO DE ASSIS)

Se a expressão *mais de um* estiver *repetida*, ou se for intenção do escritor inculcar ideia de *reciprocidade*, é ao plural que recorrem os bons autores.

Exemplos:

> "Mais de um oficial, mais de um general, *foram mortos* nesta batalha." (CARNEIRO RIBEIRO)
>
> "Mais de um político de princípios adversos *deram-se* as mãos naquela crise medonha do país." (*Idem*)

6. SUJEITOS RESUMIDOS

Quando a vários sujeitos se seguir uma das palavras de síntese — *tudo*, *nada*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, etc. —, fica o verbo no singular, mesmo que entre os sujeitos haja algum ou alguns no plural.

Exemplos:

> "As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo era* mar."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Uma bolsa a impar de dobrões de ouro, um palácio, criadagem, coches, vinhos generosos, estiradas sem termo de matas, vinhas, pastos e terras de semeadura, *nada* disto *faz* com que um rico seja mais afortunado que o mínimo dos vizinhos."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Os caminhões devastadores, as chuvas, o cupim, a política, a mesquinhez de verbas [...], *nada disso conseguiu* ainda liquidar completamente a gloriosa Vila Rica de Albuquerque..."
> (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> "Comandantes, oficiais, soldados, *ninguém escapou* com vida naquele dia lutuoso." (CARNEIRO RIBEIRO)

7. EXPRESSÕES DE SENTIDO QUANTITATIVO ACOMPANHADAS DE COMPLEMENTO NO PLURAL

Se a um nome ou pronome no plural antepomos uma expressão quantitativa como *grande número de*, *grande quantidade de*, *parte de*,

grande parte de, *a maior parte de*, e equivalentes, o verbo fica no singular ou no plural.

Exemplos:

a) *Singular*:

> "A maioria dos condenados *acabou* nas plagas africanas."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Uma nuvem de setas *respondeu* ao sibilar dos esculcas árabes."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Plural*:

> "A maior parte das suas companheiras *eram* felizes."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "(...) um grande número de velas *branquejavam* sobre as águas do estreito." (ALEXANDRE HERCULANO)

Quando a ação do verbo só pode ser atribuída à *totalidade* e não separadamente aos indivíduos, é óbvio que se deve preferir o singular:

> "'Um troço de soldados *enchia* o primeiro pavimento do edifício.'
>
> É claro que a ação de *encher um pavimento* não podia ser atribuída individualmente a cada soldado."[4]

8. QUAIS, QUANTOS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, VÁRIOS + DE NÓS, DE VÓS, DENTRE NÓS, DENTRE VÓS

Com sujeitos deste tipo, o verbo fica na 3ª pessoa do plural, ou concorda com o pronome *nós* ou *vós*.

Exemplos:

> "(...) quantos dentre vós *estudam* conscienciosamente o passado?"
> (JOSÉ DE ALENCAR)

---

[4] João Ribeiro, *Gramática portuguesa*, op. cit., p. 140.

"Quais de vós *sois*, como eu, desterrados no meio do gênero humano?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Quais dentre vós... *sois* neste mundo sós e não *tendes* quem na morte regue com lágrimas a terra que vos cobrir?"
(ALEXANDRE HERCULANO)

9. QUAL DE NÓS OU DE VÓS, DENTRE NÓS OU DENTRE VÓS

Se o interrogativo está no singular, torna-se impossível a concordância com o pronome que figura no complemento. Neste caso, fica o verbo somente na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

"Qual de vós me *arguirá* de pecado?" (ANTÔNIO VIEIRA)

"Qual de vós outros, cavaleiros — dizia Pelágio aos que o rodeavam — *duvidará* um momento...?" (ALEXANDRE HERCULANO)

"Abre o túmulo, e olha-me: dize-me qual de nós *morreu* mais."
(CECÍLIA MEIRELES)

10. SUJEITOS UNIDOS POR COM

O mais frequente é usar-se o verbo no plural, visto que ambos os sujeitos "aparecem em pé de igualdade tal, que se podem considerar como enlaçados por *e*".[5]

Exemplos:

"D. Maria da Glória firmou a doação, e a milanesa com seu filho *partiram* para a Itália." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Eu com o abade *entramos* corajosamente num coelho guisado."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

---

[5] Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 93; e *Novos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 201-4.

"E *atravessaram* a serra,
o noivo com a noiva dele
cada qual no seu cavalo." (MÁRIO DE ANDRADE)

Emprega-se (mas raramente) o verbo no singular quando o segundo sujeito é posto em plano tão inferior, que se degrada à simples condição de um complemento adverbial de companhia. Por este meio — mais pertencente à linguagem afetiva — dá-se relevo especial ao primeiro sujeito, como fez Camões no seguinte lanço, referindo-se a Vênus:

"Convoca as alvas filhas de Nereu,
Com toda a mais cerúlea companhia:
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das águas o poder lhe obedecia:
E propondo-lhe a causa a que desceu
Com todas juntamente se partia,
Pera estorvar que a armada não chegasse
Aonde pera sempre se acabasse." (*Os Lusíadas*, II, 19)

Ao pressentir a cilada traiçoeira que os mouros armavam à gente portuguesa, Vênus — figura central de todo o trecho, e cujo auxílio faz Camões questão de realçar — convoca "as alvas filhas de Nereu" para, juntamente com elas, impedir o desastre iminente.

Pondo o verbo no singular, ao dizer que Vênus

"Com todas juntamente se PARTIA",

consegue o poeta alcançar o efeito que buscava, isto é, encarecer principalmente a ação da formosa deusa, deixando na penumbra as que com ela se foram também em auxílio aos bravos nautas do Gama.

Do mesmo tipo é esta construção de Cyro dos Anjos:

"A viúva de Aguinaldo, com os dois filhos, *está* conseguindo arrombar a caixa-forte (...)"

11. TANTO... COMO, ASSIM... COMO, NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, ETC.

Se o sujeito é construído com a presença de uma *fórmula correlativa*, deve preferir-se o verbo no plural.

> "Assim Saul como Davi, debaixo do seu saial, *eram* homens de tão grandes espíritos, como logo mostraram suas obras."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Não só a nação, mas também o príncipe, *estariam* pobres."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Tanto a mulata como a criança o *observavam* dissimuladas de longe sem se aproximar." (CLARICE LISPECTOR)

É raro aparecer o verbo no singular:

> "(...) tanto uma, como a outra, *suplicava-lhe* que esperasse até passar a maior correnteza." (JOSÉ DE ALENCAR)

12. SUJEITOS UNIDOS POR E

Quando concorrem vários sujeitos de 3ª pessoa, coordenados assindeticamente ou unidos pela conjunção *e*, a regra normal (já estudada) é pôr-se o verbo na 3ª pessoa do plural se os sujeitos estão antepostos.

No entanto, quebra-se este princípio, ficando o verbo na 3ª pessoa do singular, nos casos seguintes:

a) Quando os sujeitos se dispõem numa escala gradativa, de tal forma que a atenção do leitor se concentre no último. Exemplo:

> "Que alegria, pois, que gozo, que admiração *será* a de um Bem-aventurado, quando se vir semelhante a Deus...!"
> (MANUEL BERNARDES)

b) Quando os sujeitos estão de tal maneira unidos, que formam como um todo indivisível, expressando uma ideia única.

"Em tal sorriso o passado e o futuro *estava* impresso."
(ALEXANDRE HERCULANO)

Neste exemplo, "*o passado e o futuro* são manifestações de uma ideia única: o *tempo distante*".[6]

São menos encontradiços os exemplos nos quais o segundo sujeito está precedido de artigo. "Com efeito, a função do artigo definido é a de particularizar o objeto; e, para que dois ou mais elementos possam formar um todo, é necessário que não se acentuem as particularidades que os distinguem."[7]

Exemplos, com o segundo sujeito sem artigo:

"A coragem e afoiteza com que eu lhe respondi *perturbou-o* de tal modo, que não teve mais que dissesse."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) e este cuidado e temor nos *ajudará* a obrar com exação e pontualidade." (MANUEL BERNARDES)

13. SUJEITOS ORACIONAIS

Fica no singular o verbo que se refere a vários sujeitos expressos por orações, quer iniciadas por conectivo, quer reduzidas.

Exemplos:

["Que Sócrates nada escreveu] e [que Platão expôs as doutrinas de Sócrates] *é* sabido." (JOÃO RIBEIRO)

["Humilhar a aristocracia,] [refrear o clero,] [cercear-lhe os privilégios e imunidades] e [forçá-los a igualar-se com o povo]... *equivalia* a exalçar a plebe." (LATINO COELHO)

---

[6] J. Matoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, op. cit., p. 185, nota.

[7] M. Rodrigues Lapa, *Estilística da língua portuguesa*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970, p. 171.

"[E dizer] [e fazer] *era* um relâmpago."
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

No caso de os sujeitos exprimirem contraste de ideias, usa-se o plural:

["Usar de razão] e [amar] *são* duas coisas que não se ajuntam."
(ANTÔNIO VIEIRA)

14. SUJEITOS UNIDOS POR NEM

a) É caso difícil de disciplinar; mas pode-se ter por norma empregar o verbo no plural quando os sujeitos são da 3ª pessoa.
Exemplos:

"Nem a natureza, nem o demônio *deixaram* a sua antiga posse." (MANUEL BERNARDES)

"Nem a resignação, nem o consolo *são* possíveis para ti neste momento." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Em todo caso, nem o coadjutor nem o sacristão lhe *perguntaram* nada." (MACHADO DE ASSIS)

b) "Querendo-se, todavia, pôr em relevo" — são palavras de Said Ali — "que a mesma ação se repete para cada um dos sujeitos, sucessivamente ou em épocas diferentes, dá-se ao verbo a forma do singular, desde que no singular também estejam os diversos sujeitos."[8]
Exemplos:

"Nem a lisonja, nem a razão, nem o exemplo, nem a esperança *bastava* a lhe moderar as ânsias..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nem a vista, nem o ouvido, nem o gosto *pode* discernir entre cor, som e sabor." (MANUEL BERNARDES)

---

[8] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 153.

A verdade é que há certo descritério no uso do singular ou do plural. No desejo de traçarem regras, têm os gramáticos fixado (como Alfredo Gomes, por exemplo) que "os sujeitos reunidos por *nem* querem o verbo no singular ou no plural, *segundo exprimem especialmente concomitância* ou *alternativa*".

Mas a exemplificação que aduzem não esclarece devidamente o assunto, por se prestarem muitas frases a mais de uma interpretação. Posto que um tanto sutil, parece-nos corresponder melhor à realidade dos fatos a observação de Said Ali, por nós esposada.

c) Se algum dos sujeitos é *pronome pessoal*, a concordância se faz de acordo com os princípios da primazia, salvo se o verbo anteceder os sujeitos.
Exemplos:

"Nem meu primo, nem eu *frequentamos* tal sociedade."

"Nem nós, nem eles nos *esqueceremos* disso."

"Nem vós, nem ele *perdereis* em tal negócio."[9]

Com o sujeito depois do verbo:

"*Não seriam* eles, nem eu quem pusesse esse remate."
(ALEXANDRE HERCULANO)

d) Terminando a série negativa por palavra ou expressão que resuma alguns dos sujeitos anteriores ou todos eles, concorda o verbo com esta palavra ou expressão.
Exemplos:

"Nem eles, nem outrem *há* de possuir nada." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história *poderia* responder mais." (MACHADO DE ASSIS)

---

[9] Todos os três exemplos, *idem, ibidem.*

15. CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE, OBRA DE...

Postas antes de um número no plural para indicar *quantidade aproximada*, estas expressões requerem a concordância no plural, exceto com o verbo *ser*, em que há vacilação.

Exemplos:

"*Saíram* à praia obra de oito mil homens." (JOÃO DE BARROS)

"Mais de sete séculos *são passados* depois que tu, ó Cristo, vieste visitar a terra." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Eram* perto de seis horas da tarde." (ALEXANDRE HERCULANO)

"*Era* perto das cinco quando saí." (EÇA DE QUEIRÓS)

16. DAR, BATER, SOAR (HORAS)

Em frases assim, estes verbos tem por sujeito o número que indica as horas.

Exemplos:

"*Eram dadas* cinco da tarde." (ALMEIDA GARRETT)

"*Deram* dez horas." (EÇA DE QUEIRÓS)

"*Deram* agora mesmo as três da madrugada." (GUERRA JUNQUEIRO)

"*Deram* três horas da tarde." (ALUÍZIO AZEVEDO)

"*Iam dar* seis horas." (MACHADO DE ASSIS)

"Na igreja, ao lado, *bateram* devagar dez horas." (EÇA DE QUEIRÓS)

"Cinco horas fanhosas *soam* no velho relógio do pensionato." (CYRO DOS ANJOS)

17. VERBOS IMPESSOAIS

Em português, são impessoais, isto é, empregam-se sem sujeito, os seguintes verbos, principalmente:

a) Os que, no sentido próprio,[10] indicam fenômenos naturais: *chover*, *gear*, *nevar*, *alvorecer*, *amanhecer*, *anoitecer*, etc.

b) *Fazer*, acompanhado de objeto direto, quando indica fenômenos devidos a fatos astronômicos (*fazer calor*, *frio*, *vento*, *trovões*, *sol*, etc.), ou "que é decorrido tanto tempo depois que uma coisa aconteceu ou desde que ela acontece (*faz seis meses que ele morreu*, *que não o vejo*, etc.)".[11]
Exemplos:

> "Aqui *faz* verões terríveis." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "*Faz* hoje precisamente sete anos; voltávamos da Escola Militar."
> (RUI BARBOSA)
>
> "Três anos *faz* agora que eu recebia uma carta sua."
> (MANUEL BERNARDES)

Combinando-se a um auxiliar, transmite a este sua impessoalidade.
Exemplo:

> "Vai fazer cinco anos que ele se doutorou." (ANTÔNIO VIEIRA)

c) *Haver*, seguido de objeto direto, significando a existência de uma pessoa ou coisa.
Exemplo:

> "Se não *houvesse* ingratidões, como *haveria* finezas?"
> (MANUEL BERNARDES)

---

[10] Em sentido figurado, eles podem-se personalizar: "Da espessa nuvem, *setas e pedradas / chovem* sobre nós outros sem medida" (CAMÕES).

[11] Augusto Epifânio Dias, op. cit., p. 16.

> "Mas, sem dúvida *haveria* algumas noites para o amor."
> (JORGE AMADO)

A impessoalidade deste verbo estende-se também aos auxiliares que com ele formam perífrases, como se vê nos exemplos seguintes:

> "Então convosco também, senhores meus, *pode haver* pactos?"
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "*Costuma* nisto *haver* alguns perigos." (MANUEL BERNARDES)
>
> "Esquecer as coisas sérias que *poderia haver* a separá-los: o marido, o filhinho que tinha dor de ouvido, o amor dela pelos dois, os deveres." (RACHEL DE QUEIROZ)

d) *Acontecer*, *suceder* e sinônimos, acompanhados de adjunto adverbial de modo.
Exemplo:

> "Vasco da Gama, o forte Capitão,
> Que a tamanhas empresas se oferece,
> De soberbo e de altivo coração,
> A quem fortuna sempre favorece,
> Pera se aqui deter não vê razão,
> Que inabitada a terra lhe parece:
> Por diante passar determinava;
> Mas não lhe *sucedeu* como cuidava." (*Os Lusíadas*, I, 44)

18. SUJEITOS UNIDOS POR "OU"

1) Impõe-se o emprego do verbo no singular em dois casos:

a) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* for *alternativa*, de tal forma que o verbo só se refira a um dos sujeitos, com *exclusão* dos demais.

Exemplos:

> "(...) crendo que *Fainamá ou alguma de suas irmãs era morta.*" (JOÃO DE BARROS)

> "Ninguém soube jamais se fora *desgosto ou doidice* que o *levara* àquela vida." (RACHEL DE QUEIROZ)

b) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* exprimir *equivalência*, de tal forma que o verbo se possa igualmente referir *a qualquer um* desses sujeitos.
Exemplos:

> "*Um cardeal, ou um papa*, enquanto homem, não *é* mais do que uma pessoa..." (MANUEL BERNARDES)

> "O *leitor ou espectador* que acredita em histórias do Bicho-Tatu, *murmura* interiormente: 'Castigo'." (ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Vai, ao revés, o verbo para o *plural*:

a) Quando, coordenando dois ou mais substantivos no singular, a partícula *ou* for *aditiva* (= e), de tal forma que a noção indicada pelo verbo abranja, ao mesmo tempo, todos os sujeitos.
Exemplo:

> "O calor forte ou frio excessivo eram temperaturas igualmente nocivas ao doente." (JÚLIO NOGUEIRA)

b) Quando um dos sujeitos estiver no plural.
Exemplo:

> "As penas que *são Pedro ou seus sucessores fulminam* contra os homens..." (ANTÔNIO VIEIRA)

"Repetindo-se depois de *ou* a palavra precedente, porém na forma do plural, para denotar que se admite *retificação* de número, o verbo concordará com o termo mais próximo, isto é, ficará no singular, se vier antes dos dous sujeitos, e no plural se vier depois:
'O poder ou poderes do homem *eram* sobre todos os peixes.'
(ANTÔNIO VIEIRA)
A parte ou partes contrárias *virão* à presença do juiz.
Nenhum vestígio de sua presença *deixou* o autor ou autores do crime."[12]

19. SUJEITO PRONOME RELATIVO

São por igual excelentes as construções dos tipos seguintes:

a) *Fui eu que resolvi a questão.*
b) *Fui eu o que resolvi a questão.*
c) *Fui eu quem resolveu a questão.*
d) *Fui eu quem resolvi a questão.*

Exemplos:

a) "Não *fui eu que* o *assassinei.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

"És tu que ris, louca?" (JORGE DE LIMA)

b) "Não *és tu o que atribulaste* e *afligiste* os inocentes, *tiranizaste* os que te tinham ofendido, e sobretudo *o que disseste* injúrias, afrontas e blasfêmias contra o Altíssimo?" (ANTÔNIO VIEIRA)

c) "*Fui eu quem* a *matou.*" (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"*Vós*, e unicamente vós, *sois quem* me *ocupa* o ânimo."
(FILINTO ELÍSIO)

"Não *sou eu quem* só *faz* isto, todos fazem." (ADALGISA NERY)

---

[12] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 151.

d) "E *tu és quem tens* a culpa de eu viver sempre à sombra."
(FILINTO ELÍSIO)

"*Sou eu quem prendo* aos céus a terra." (GONÇALVES DIAS)

20. CONCORDÂNCIA ESPECIAL DO VERBO "SER"

1º CASO: Tendo por sujeito o pronome interrogativo *quem*, o indefinido *tudo*, ou um dos demonstrativos neutros *isto*, *isso*, *aquilo* e *o* (*que*), e por predicativo um substantivo no plural —, é costume pôr-se neste número o verbo *ser*, mas não escasseiam exemplos em que ele aparece no singular:

Plural:

"*Eram tudo* travessuras de criança." (MACHADO DE ASSIS)

"*Isto... eram* notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo." (MACHADO DE ASSIS)

"*Aquilo não são vozes*, são ecos do coração." (MATIAS AIRES)

"*Tudo são* sonhos dormidos ou dormentes!" (CECÍLIA MEIRELES)

"*Isto são* coisas que digo,
que invento,
para achar a vida boa..." (CECÍLIA MEIRELES)

"O *que* nos define *são* as ideias estratificadas (...)."
(CYRO DOS ANJOS)

Singular:

"*Tudo é* flores no presente." (GONÇALVES DIAS)

"*Era tudo* ameaças de demência." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"*Tudo* o que aí está *é* os dotes de meus irmãos."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2º CASO: Se o sujeito for *pessoa*, com ele há de concordar o verbo, qualquer que seja o número do predicativo.

Exemplos:

> "*Ovídio é* muitos poetas ao mesmo tempo."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "*Tito era* as delícias de Roma." (*Apud* CARNEIRO RIBEIRO, *Serões*)

3º CASO: Quando um dos dois termos da frase — sujeito ou predicativo — for *pronome pessoal*, faz-se a concordância com este pronome.

Exemplos:

> "*Todo eu era* olhos e coração." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O Brasil, senhores, *sois vós*." (RUI BARBOSA)
>
> "Nas minhas terras, *o rei sou eu*." (ALEXANDRE HERCULANO)

4º CASO: Estando o verbo *ser* entre dois substantivos de números diversos, ambos *comuns* —, o que vai orientar a concordância é o sentido da frase: ela se fará com o termo a que se quiser dar maior relevo, isto é, com o elemento mais importante para quem fala.

Exemplo:

> "Justiça é tudo, *justiça é as virtudes todas*, justiça é religião, justiça é caridade, justiça é sociabilidade, é respeito às leis, à lealdade, é honra, é tudo enfim." (ALMEIDA GARRETT)

Belíssimo exemplo este,

> "onde é evidente intuito do escritor tornar patente, pela concordância, o relevo com que se lhe avulta ao espírito a ideia exprimida pelo vocábulo *justiça*, que é aqui manifestamente a predominante e cuja força ele mais e mais encarece, repetindo o sinal que serve para a exprimir na linguagem". (CARNEIRO RIBEIRO)

Já na seguinte frase de Camilo Castelo Branco:

> "O *horizonte* da terra mais afastado *são cordilheiras agras*",

a impressão que deve surpreender o leitor — elemento afetivamente predominante — se concentra no predicativo *cordilheiras agras*.

A verdade é que campeia certa arbitrariedade de construção:

> "O *maior trabalho* que tenho *é os pastores* com quem trato."
> (FRANCISCO RODRIGUES LOBO)
>
> "*Mulheres mudas é peçonha.*" (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)
>
> "Mas sei de uma coisa: *meu caminho* não *sou* eu, *é* outro, *é os outros*."
> (CLARICE LISPECTOR)

5º CASO: Emprega-se no singular o verbo figurante nas locuções *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é menos de*, *é tanto*, junto à especificação de preço, peso, quantidade, etc.

Exemplos:

> "*Vinte e quatro horas* não *é* muito." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "... *oito dias*... e *mais três dias é* tanto tempo!..." (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "*Quinze anos era* muita coisa, mas para elas Zito ainda era um menino." (AUTRAN DOURADO)

6º CASO: Quando é usado impessoalmente, a concordância dá-se com o predicativo.

Exemplos:

> "Hoje *são vinte e um do mês, não são?*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "*Eram sete de maio* da era de 1439..." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "*São 17 deste mês de julho.*" (ALMEIDA GARRETT)

Assim diremos:

Hoje *é* DIA 31 de outubro,

porque aí o predicativo é a palavra *dia*.

No entanto:

Hoje *são* SETE de março,

porque, neste caso, o predicativo é o numeral *sete*.

Da mesma forma, assim é que se pergunta:

— *Que* horas *são?*

pois, em tais frases, não há sujeito, e o predicativo é *que* (pronome adjetivo equivalente a *quantas*) *horas*.

E responder-se-á:

— *É uma hora.*
— *São três horas.*

"*Eram três horas* quando Marina deixou o hotel."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

Fica sempre o verbo, pois, em concordância com o predicativo.

21. UM CASO DE REALCE COM O VERBO "SER"

A serviço da ênfase ou realce, pode o verbo *ser* (vazio de significação e sem papel sintático) figurar em frases assim:

a) Esta criança quer *é* dormir.
b) Visitei a Europa *foi* durante o verão.

Nestas construções, o termo intensificado é o que está à direita do verbo *ser*; e provavelmente terão elas resultado da elipse de elementos requeridos pela estruturação gramatical plena das frases-fontes respectivas.

No exemplo *a*), essa frase-fonte teria sido a seguinte:

O *que* esta criança quer, *é* dormir.

No caso *b*), há para notar que, se o verbo *ser* vier ANTES do verbo principal, aparecerá, em correlação obrigatória com ele, uma partícula *que*, igualmente parasitária:

Foi durante o verão *que* visitei a Europa.

22. A LOCUÇÃO “É QUE”

Como elemento de realce, vale-se a língua da locução *é que*, idiotismo português de grande poder expressivo.

Tal locução é invariável, e, por isso, não se altera a concordância do verbo da oração — a qual se faz normalmente com o seu sujeito:

eu (é que) coso
tu (é que) coses
ele (é que) cose
nós (é que) cosemos
vós (é que) coseis
eles (é que) cosem

Exemplo:

“— Você fura o pano, nada mais; *eu* é que *coso*, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...” (MACHADO DE ASSIS)

IRREGULARIDADES DE CONCORDÂNCIA

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

Considerações gerais

A concordância é campo vastíssimo, em que constantemente entram em conflito a rigidez da lógica gramatical e os direitos superiores da imaginação e da sensibilidade. Razões de ordem psicológica, ou estética, acutilam fundo, por vezes, as normas que a disciplina gramatical estabeleceu por boas e invioláveis.

> "De ordinário, quando se diz que certo termo deve concordar com outro, tem-se em vista a forma gramatical deste termo de referência. *Dúzia*, *povo*, embora exprimam pluralidade e multidão de seres, consideram-se, por causa da forma, como nomes no singular.
>
> Há, contudo, condições em que se despreza o critério da forma e, atendendo apenas à ideia representada pela palavra, se faz a concordância com aquilo que se tem em mente. À frase assim constituída e que, analisada segundo os meios de expressão, parece incongruente, dão os gramáticos os nomes de *constructio ad sensum* ou, helenizando a parte explicativa, *constructio kata synesin*, ou, abreviando, simplesmente *synesis* (em português *sínese*).
>
> Consiste, portanto, a sínese em fazer a concordância de uma palavra não diretamente com outra palavra, mas com a ideia que esta sugere"[13] "... não com a letra, mas com o espírito."[14]

São desvios, quase sempre inconscientes, que correspondem a matizes do sentimento e da ideia. O estudo e explicação dessas irregularidades faz parte de uma ciência especial chamada *Estilística*.

Acompanhemos o raciocínio e os métodos de um estilista.

> "Vejam-se estas quatro frases, respectivamente de Heitor Pinto, João de Barros, Francisco de Morais e frei Antônio das Chagas:
>
> 1) A formosura de Páris e Helena *foram* causa da destruição de Troia.
> 2) Os povos destas ilhas *é* de cor baça e cabelo corredio.
> 3) *Foi* dom Duardos e Flórida aposentados no aposento que tinha o seu nome.
> 4) Pouco importa que tenha a casa cheia de pérolas e diamantes, se se não aproveita *delas*.
>
> Se atentarmos bem nestas frases e nas outras já apresentadas, vemos que esses desvios aparentes de concordância se explicam sobretudo por três motivos: um, que consiste em concordar as palavras não segundo a letra, mas segundo a ideia; outro, segundo o qual a concordância varia

---

[13] Said Ali, *Gramática histórica da língua portuguesa*, op. cit., p. 280.

[14] Mário Barreto, *Através do dicionário e da gramática*, Rio de Janeiro: Quaresma, 1927, p. 192.

> conforme a posição dos termos do discurso; e um terceiro, que traduz o propósito de fazer a concordância com o termo que mais interessa acentuar ou valorizar.
>
> A 1ª e 2ª frases são um exemplo dessa concordância mental, a que se chama 'sínese', mais particularmente, 'silepse'. Na primeira, como se trata de duas pessoas, consideram-se dois exemplos de formosura, e por isso se pôs o verbo no plural. Na segunda frase, temos em mente, para além do plural, a imagem coletiva, representada por *a população*, *a gente*. No terceiro exemplo, sentimos perfeitamente que o singular *foi* se deve apenas à sua localização no princípio da frase; se pusermos o verbo depois do sujeito, já não é possível essa construção: 'Dom Duardos e Flórida *foram* aposentados...'. Enfim, na 4ª frase, hoje diríamos *deles*; mas o autor preferiu referir-se a *pérolas*, por ser para ele a palavra mais expressiva e poética."[15]

Cumpre notar que a concordância portuguesa tem caminhado no sentido de restringir cada vez mais os fenômenos ideológicos e afetivos em seu sistema, por força da autocrítica coercitiva que a gramática impõe aos que escrevem. Isso importa, por sem dúvida, maior ordem e nitidez de expressão, mas atesta, de outro lado, a escassez de grandes e audaciosos artistas, que não se arreceiam de transcender limites e esquemas em seus formosos momentos de entusiasmo e de luz.

Alguns casos de concordância ideológica

1) As expressões de tratamento *Vossa Excelência*, *Vossa Majestade*, *Vossa Senhoria*, etc..., FEMININAS pela forma, exigem no MASCULINO os adjetivos a elas referentes, quando se empregam em relação a um homem.

Exemplos:

> Vossa Majestade mostrou-se *generoso*.
> Vossa Excelência é *injusto*.

---

[15] Rodrigues Lapa, op. cit., p. 167-8.

2) Ainda com relação ao gênero, não é raro fazerem-se flagrantes discordâncias gramaticais.

No seguinte exemplo de Garrett:

> "Conheci *uma criança*... mimos e castigos pouco podiam com *ele*",

deixou-se o autor trair pela consciência de que *a criança* era *um menino*, posto que na frase nada indicasse o sexo.

Eis mais dois exemplos do mesmo tipo, colhidos, como o primeiro, por Carlos Góis:

> "Está *uma pessoa* ouvindo missa, meia hora *o* cansa."
> (MANUEL BERNARDES)
>
> "*Alguém* andava então bem *saudosa*." (JOÃO DE BARROS)

3) A um sujeito coletivo do singular pode referir-se um verbo no plural, desde que predomine a ideia, concreta e viva, da pluralidade dos indivíduos que compõem a coleção.

Exemplo:

> "O *resto* do exército realista *evacua* neste momento Santarém; *vão* em fuga para o Alentejo." (ALMEIDA GARRETT)

Neste outro exemplo de Fernão Lopes:

> "O *povo* lhe *pediram* que se chamasse Regedor."

pressente-se a incapacidade de abstração, a qual levava o português de outros tempos a transmitir aspecto mais *visual* aos quadros coletivos.

> "(...) mas o grande escritor que era Fernão Lopes não via no povo uma entidade abstrata, antes qualquer coisa de muito concreto e de muito vivo, que fervilhava pelas ruas e praças de Lisboa, na ânsia de escolher um rei."[16]

---

[16] Rodrigues Lapa, op. cit., p. 169.

> "O *casal* não tivera filhos; mas *criaram* dois ou três meninos."
> (AUGUSTO F. SCHMIDT)

4) Também, ao contrário, existe a possibilidade (aliás, menos comum), de um verbo se manter no singular quando o sujeito múltiplo, ainda que possua termos no plural, favoreça uma intensa representação unitiva.

Exemplo:

> "(...) e possa aquele curto interesse fazer maiores e menores homens aqueles que Deus e a Natureza *fez* iguais."
> (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

Nesta frase, o espírito não decompõe *Deus e a Natureza* em dois elementos separáveis; antes prevalece, avultando avassaladoramente, a ideia da unidade dos dois conceitos.

5) A um sujeito da 3ª pessoa do plural pode referir-se um verbo na 1ª pessoa do plural, e isso acontece sempre que estiver implícita a ideia de que a pessoa que fala ou escreve (1ª pessoa — *eu*) está incluída entre os que participam da noção expressa pelo verbo.

Exemplos:

> "Dizem que *os cariocas somos* pouco dados aos jardins públicos."
> (MACHADO DE ASSIS)

> "*Todos* geralmente o *adoramos*, porque *todos nos queremos adorados*." (ANTÔNIO VIEIRA)

É construção usual nas petições firmadas por várias pessoas:

> *Os abaixo assinados requeremos* a V. Ex.ª...

O mesmo se dá em relação à 2ª pessoa do plural, em frases deste tipo:

> "*Os portugueses sois* assim feitos." (SÁ DE MIRANDA)

"Não nego que *os católicos vos salvais* na Igreja romana."
(ANTÔNIO VIEIRA)

EMPREGO DO INFINITIVO

Os verboides

A tradição gramatical tem incluído nas conjugações, considerando-as como formas verbais, três classes de palavras às quais faltam certas características essenciais do verbo. São elas: o *infinitivo*, o *gerúndio* e o *particípio*.

A gramática clássica as denomina *uerbum infinitum*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *uerbum finitum*. Autores modernos intitularam-nas, expressivamente, *formas nominais do verbo*, ou, como prefere Rodolfo Lenz, VERBOIDES.

O infinitivo em português

Por ser um verboide, o infinitivo carece normalmente de flexão.

No entanto, a língua portuguesa apresenta, em relação às mais línguas neolatinas, esta riquíssima particularidade: nela, desde os mais antigos tempos, pode o infinitivo referir-se a determinado sujeito, graças às desinências de número e pessoa: *amar eu*, *amares tu*, *amar ele*, *amarmos nós*, *amardes vós*, *amarem eles*. É um *idiotismo* nosso, de alto valor estilístico, e cuja sistematização tem dado margem às maiores controvérsias.

Com emprego muito mais restrito, existe também no *galego* e se encontram vestígios de seu uso em documentos do antigo *leonês* e do *napolitano*, mas neste só em escritos do século XV.

> "Fato muito positivo é que este infinitivo se encontra nos mais antigos monumentos da língua portuguesa, parecendo ter nascido com o próprio idioma. E o que mais surpreende é que, apesar do íntimo parentesco do português com o castelhano, ficasse este desprovido do infinitivo pessoal, e apesar do contato da nossa literatura com o castelhano e mais tarde

> com o francês e outros idiomas, nenhuma língua, absolutamente nenhuma, influenciasse o português no sentido de restringir-lhe de algum modo o uso do infinitivo flexionado.
>
> Pelo contrário. Esta forma resistiu a todas as influências estranhas desde que apareceu, e o seu uso, quando muito, tem-se ampliado nos nossos escritores modernos.
>
> Vem a propósito mencionar um fato muito significativo, observado por Frederico Diez. Houve, como se sabe, um tempo em Portugal, em que os poetas escreviam as suas obras parte em português, e parte em espanhol, língua que lhes era bastante familiar. Pois bem: todos eles, excetuando unicamente Camões, cometeram o erro de empregar o infinitivo flexionado em espanhol, como se também o castelhano conhecesse semelhante forma."[17]

Assim, ao lado do *infinitivo impessoal*, sem sujeito e, portanto, sem flexão, possuímos um *infinitivo pessoal*, que, referido a um sujeito, pode, ou não, flexionar-se.

Exemplos:

> *Fumar* é nocivo à saúde. (infinitivo impessoal)
>
> Trabalha, meu filho, para *agradar* a Deus. (infinitivo pessoal não flexionado)
>
> Trabalha, meu filho, para *agradares* a Deus. (infinitivo pessoal flexionado)

Até hoje não foi possível aos gramáticos formular um conjunto de regras fixas, pelas quais se regesse o emprego de uma e outra forma.[18] A cada passo infringem os escritores alguns preceitos tidos por definitivos;

---

[17] Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 55.

[18] Tiveram muita voga, até relativamente pouco tempo, as regras formuladas, no século XVIII, por Jerônimo Soares Barbosa, em sua *Gramática filosófica da língua portuguesa*; bem como as do alemão Frederico Diez, na *Gramática das línguas românicas*, da primeira metade do século XIX, cuja doutrina foi entre nós vulgarizada por Júlio Ribeiro.
A pá de cal no assunto foi dada por Said Ali, em brilhante estudo publicado nas citadas *Dificuldades da língua portuguesa*, p. 55-76. Retomou a matéria o professor Theodoro Henrique Maurer Jr., em extenso artigo inserto na *Revista Brasileira de Filologia*, vol. 3, tomo I, 1957, p. 19-57.

e isso porque, ao lado das razões de ordem gramatical, e interferindo nelas, alçam-se muitas vezes ao primeiro plano certas condições reclamadas pela *clareza*, *ênfase* e *harmonia de expressão*.

Alguns conselhos para o uso do infinitivo

NÃO FLEXIONADO

O infinitivo sem flexão aparece nos seguintes casos:

1) Quando figura indeterminadamente, na plenitude do seu valor nominal, sem referir-se a nenhum sujeito:

> "*Viver* é *lutar*." (GONÇALVES DIAS)
>
> "O *experimentar* é *desenganar-se*." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Quando tem sentido de imperativo:

> "*Cessar* o fogo, paulistas!" (JÚLIO RIBEIRO)
>
> "*Andar* com isso — bradou Mascarenhas, batendo furioso com o pé na casa — *andar* com isso!" (ARNALDO GAMA)

3) Quando, regido da preposição *de*, tem sentido passivo e se emprega como complemento de um adjetivo:

> "As cadeiras, antigas, pesadas e maciças, eram difíceis *de menear*." (RUI BARBOSA)
>
> "(...) coisas fáceis *de perceber*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Versos! são bons *de ler*, mais nada; eu penso assim." (MACHADO DE ASSIS)

4) Quando, precedido da preposição *a*, equivale a um gerúndio que, em locução com um verbo auxiliar, indique *modo* ou *fim*.

> “Todos no mesmo navio, todos na mesma tempestade, todos no mesmo perigo, e uns *a cantar*, outros *a zombar*, outros *a orar* e *chorar?*” (Antônio Vieira)

5) Quando se agrega, como verbo principal, a um *auxiliar*, formando com ele uma unidade semântica.

Em português, esses verbos auxiliares que mais habitualmente REGEM OUTRO VERBO são os seguintes:

Poder
Saber
querer
dever

chamados “auxiliares modais”

ir
principiar a
começar a
costumar
acabar de
cessar de
tornar a
etc.

chamados “auxiliares acurativos”

Estes últimos, os acurativos, são auxiliares que se juntam a um verbo principal a fim de indicarem noções subsidiárias de *começo de ação*, *duração*, *repetição*, *continuação*, *terminação*, etc.

“O sujeito da oração é indicado pela desinência desses auxiliares, ao passo que o verbo principal que os acompanha é uma forma nominal, de todo em todo *desprovida* de sujeito” — diz Said Ali,[19] em relação a estas duas classes de auxiliares. E continua assim:

---

[19] Said Ali, *Dificuldades da língua portuguesa*, op. cit., p. 60.

> "Há ainda alguns verbos, como *ousar*, *desejar*, *gostar de*, *vir*, etc., que, sendo completados por outro verbo, não admitem a existência de um sujeito neste novo verbo e, portanto, só se empregam com o infinitivo impessoal. Não os podemos, entretanto, acomodar em nenhum dos grupos de auxiliares; mas isto é de somenos importância para a conclusão a que até agora temos chegado e que vem a ser: *infinitivo sem sujeito é o mesmo que infinitivo sem flexão.*"[20]

Tem-se por escusado aduzir abonações para este caso, tão comum é ele. A ninguém assaltarão dúvidas sobre frases destes tipos: *Podemos sair. Não soubeste resolver o problema. Deveis partir. Começaram a escrever. Havemos de vencer*, etc.

6) Quando seu sujeito é um *pronome pessoal átono*, que serve concomitantemente de complemento a um dos cinco verbos — *ver*, *ouvir*, *deixar*, *fazer* e *mandar*:

> "*Viu-os partir* um herege." (FREI LUÍS DE SOUSA)
>
> "Ela nos recebeu com muita alegria e *mandou-nos assentar* em umas esteiras." (FERNÃO MENDES PINTO)
>
> "*Deixai-os morder* uns aos outros, que é sinal de Deus se amercear de nós." (ALEXANDRE HERCULANO)

FLEXIONADO

O infinitivo pessoal flexionado emprega-se obrigatoriamente num só caso:

— Quando tem sujeito próprio, distinto do sujeito da oração principal — ressalvado, é claro, o item 6) do caso anterior:

> "Vivi o melhor que pude, sem me *faltarem amigas*..."
> (MACHADO DE ASSIS)

---

[20] *Idem, ibidem.*

"Veio-me à lembrança a notícia lida naquela manhã de *estarem* fechadas *todas as farmácias da cidade.*" (MACHADO DE ASSIS)

"Cerrai a porta, que há aí alguns vizinhos de andares altos, que já murmuram *sermos nós* ruins gastadores de tempo."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

CASOS DE DUPLA CONSTRUÇÃO

1) Quando, apesar de subordinado a um auxiliar com o qual forme um todo semântico — veja-se item "Não flexionado", 5), estiver esse auxiliar *afastado* do infinitivo:

"*Possas* tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis aimorés!" (GONÇALVES DIAS)

"Todas aquelas cenas dispersas e incompletas na memória de Cervantes *deviam*, animadas por uma grande fantasia de poeta, *sublevarem-se-lhe* na mente." (LATINO COELHO)

O trecho seguinte abona ambas as sintaxes:

"*Queres ser* mau filho, mau amigo, *deixares* uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?" (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Quando o sujeito do infinitivo é um *substantivo* que serve ao mesmo tempo de complemento a um dos cinco verbos: *ver*, *ouvir*, *deixar*, *fazer* e *mandar.*[21]

a) Com a forma não flexionada:

"O vento tépido, úmido e violento, *fazia ramalhar as árvores do jardim.*" (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[21] Não confundir com o caso do item "Não flexionado", 6), onde o complemento é um *pronome pessoal átono.*

b) Com a forma flexionada:

> "*Viu saírem e entrarem mulheres.*" (MACHADO DE ASSIS)

No excerto a seguir, documentam-se uma e outra sintaxe:

> "Juntos *vimos florescer* as primeiras ilusões, e juntos *vimos dissiparem-se* as últimas." (MACHADO DE ASSIS)

3) Quando, apesar de possuir sujeito igual ao da oração principal, houver o "intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente da ação." (SAID ALI)

Exemplos:

> "Virtude, sem *trabalhares* e *padeceres*, não verás tu jamais com teus olhos." (MANUEL BERNARDES)

> "Foram dous amigos à casa de outro, a fim de *passarem* as horas de sesta." (MANUEL BERNARDES)

A conclusão nos aponta esta verdade: na maioria dos casos, o uso do infinitivo flexionado ou não flexionado pertence mais ao território da Estilística do que ao da Gramática.

CAPÍTULO 28

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

ABDICAR

1) Com o sentido de *renunciar voluntariamente* (*poder*, *autoridade*, *cargo*):

"Os reis *abdicam* e fogem disfarçados." (JOÃO FRANCISCO LISBOA)

"Carlos IV e Fernando VII *abdicaram a Coroa*." (REBELO DA SILVA)

"César cogitava em coagir Augusto a *abdicar o Império*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Dona Inês *abdicou da* sua coroa de orgulho."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Dom João de Bragança *abdicaria no* filho."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Significando *resignar*, *desistir de*, *abrir mão de*:

"Muito custa ao coração *abdicar!*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Muitas cabeças inteligentes têm sabido conservar frio o ânimo, para não *abdicarem o senso comum*." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Eu não *abdico da* minha autoridade." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) todos *se abdicaram desta* honra e dignidade."
(MANUEL BERNARDES)

"Este *direito* não *abdicarei de* mim a troco de posição alguma."
(RUI BARBOSA)

ABRAÇAR

1) No sentido de *apertar entre os braços*:

"O mais velho *abraçou-a*, beijou-a e subiu para o seu berço de palha."
(COELHO NETO)

"*Abracei-o*, dizendo que eu era quem devia pedir perdão."
(CYRO DOS ANJOS)

"Quando melhorou, *abraçou-se à* menina."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Antoninha *abraçava-se no* tio." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) corríamos a *abraçar-nos com* ela." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Ricardina *abraçou-se... contra* o seio da mãe."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Com a significação de *adotar*, *seguir*, *escolher*:

"A população *abraçou a causa* da ordem civil." (RUI BARBOSA)

"Desde que, porém, esposastes o meu trabalho, *abraçando-o por vosso*, não seria decente furtar-me ao dever de justificá-lo contra os seus impugnadores." (RUI BARBOSA)

Observação

Admite este verbo outros variadíssimos empregos, que aqui não estão consignados por serem arcaicos uns, e pouco usuais outros.

Exemplifique-se a título de curiosidade:

"Como Antônio de Faria era naturalmente curioso, e não lhe faltava também cobiça, *se abraçou com* o parecer deste chim." (FERNÃO MENDES PINTO)

Neste exemplo, *abraçar-se com* é igual a: *conformar-se com*, *acomodar-se a*, *pôr-se de acordo com*, etc., significação já hoje rebuscada.[1]

AJUDAR

Com o sentido fundamental de *prestar ajuda*, *auxiliar*:

"Viu-se convidado pelos governadores do reino a assistir a suas deliberações e a *ajudá-los* com seu conselho." (REBELO DA SILVA)

"O confeiteiro veio *ajudá-lo*..." (MACHADO DE ASSIS)

"Lenita *ajudou o Barbosa* nos seus aprestos de viagem." (JÚLIO RIBEIRO)

"(Esmeralda) costurava para a filha de Zamboni, *ajudava dona Cacilda*." (ANÍBAL M. MACHADO)

"Para *ajudar* na guerra *a seus senhores*."[2] (CAMÕES)

"(...) vê-se em pressa
Veloso sem que alguém *lhe* ali *ajudasse*." (CAMÕES)

Note-se que houve dualidade de construção, na fase clássica; o próprio Camões escreveu:

"(...) e logo ordena
de ir *ajudar o pai ambicioso*."

---

[1] Como o fim deste capítulo não é apresentar um *dicionário de regimes verbais*, exclui-se quanto não é vivo e usual. Registram-se apenas *os principais* empregos dos verbos estudados.

[2] "Se, todavia, aquele *a* não é antes um expletivo" (SILVA RAMOS).

Foi aos poucos rareando o emprego do objeto indireto, ao mesmo tempo em que se vulgarizava o do objeto direto — único, pois, aconselhável hoje.

Vindo seguido de infinitivo precedido da preposição *a*, rege o verbo *ajudar* objeto direto ou indireto, se o infinitivo for transitivo; somente objeto direto, se intransitivo:

ajudei-*o* a guardar os livros

ou

ajudei-*lhe* a guardar os livros.

Mas unicamente:

ajudei-*o* a fugir.

Exemplos:

"*Ajudou o padre* a guardar o pão sagrado." (MACHADO DE ASSIS)

"Tendes vossos pais; *ajudai-lhes* a levar a sua cruz."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"(...) e *a ajudou* a sair do seu sepulcro." (EÇA DE QUEIRÓS)

ASPIRAR

1) Equivalendo a *respirar*, *sorver*:

"Egas *aspirava o perfume* de seus cabelos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"(...) *aspirando haustos de ar...*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Marina *aspirou o ar* da noitinha: cheirava a folhas secas queimadas."
(ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Com a significação de *pretender*, *desejar muito*:

"Não penso que ela *aspirasse a algum legado*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Todos os seres, todas as cousas *aspiram à luz*, que é a manifestação da beleza radiante." (COELHO NETO)
>
> "(...) era a maior dignidade *a que podia aspirar.*"
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Sua vigilância exasperava-me, no íntimo, fazendo-me *aspirar*, com ânsia, *à libertação.*" (CYRO DOS ANJOS)
>
> "*Aspiro para a felicidade* com uma desconhecida ânsia."
> (PINHEIRO CHAGAS)
>
> "(...) *aspirando para um ideal indefinido.*" (OLIVEIRA MARTINS)

Não se diz: *aspiro-lhe*; e sim *aspiro a ele*(*s*), *a ela*(*s*).
Exemplo:

> "Vanda não seria sua. Vanda não seria de nenhum dos dois. Não podendo ser dele, Flavio Paiva, Armando não podia *aspirar a ela.*"
> (OCTAVIO DE FARIA)

ASSISTIR

Possui este verbo várias acepções, algumas das quais já caídas em desuso.

São vivas na língua as seguintes construções:

1) Sentido de *estar presente a*, *ser espectador de*, *presenciar.*[3]

> "Infelizmente os meus olhos não gozaram a bem-aventurança de *assistir a esse capítulo vivo do nosso evangelho.*" (RUI BARBOSA)
>
> "(...) E a natureza *assiste*,
> Na mesma solidão e na mesma hora triste,
> *À agonia do herói* e *à agonia da tarde*". (OLAVO BILAC)

---

[3] De algum tempo a esta parte (e não obstante a exigência, nessa acepção, de complemento preposicional), este verbo já admite voz passiva: "O ofício religioso não *era assistido* pela maioria dos homens." (DRUMMOND)

"Eu desejava *assistir à extinção* daquelas aves amaldiçoadas."
(GRACILIANO RAMOS)

"Ataxerxes *assistia a tudo.*" (ANÍBAL M. MACHADO)

Se for *pronome pessoal* o complemento, não se admitirá a forma *lhe*(*s*), senão *a ele*(*s*), *a ela*(*s*):

"Lá vão uns frades celebrar um auto! Não serei eu que *assista a ele.*"
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Aparentemente, apenas a aborrecia perder a missa dos domingos, sendo-lhe penoso vir da roça toda semana para *assistir a ela* (...)."
(CYRO DOS ANJOS)

2) Sentido de *competir*, *caber* (direito, ou razão, a alguém):

"(...) O direito que *assiste ao autor* de ligar o nome a todos os seus produtos intelectuais." (RUI BARBOSA)

Tem cabimento, neste caso, a forma pronominal *lhe*(*s*):

"(...) nem *lhe assistiam* razões de querer mal ao Império..."
(RUI BARBOSA)

"Que direito *lhe assistia* de arriscar assim a vida do próximo?"
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

3) Sentido de *servir de ajudante a alguém*, *acompanhá-lo*, *assessorá-lo*:

"Fazer competência de quem mais há de *assistir o príncipe.*"
(ANTÔNIO VIEIRA)

"Quem *assistiu ao primeiro imperador* na obra de criar a nacionalidade brasileira?" (LATINO COELHO)

4) Sentido de *prestar socorro a um doente, agonizante ou desvalido, tratando-o, ou confortando-o moralmente*:

Usa-se indistintamente com objeto direto (*assistir um doente*), ou acompanhando complemento precedido de *a* (*assistir a um doente*).

Exemplos:

> "Deus bom, que *assiste os coitados*." (CYRO DOS ANJOS)
>
> "Organizaram-se congregações de homens e mulheres para *assistir aos doentes, aos presos, aos réus da justiça humana*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

A substituição do complemento se faz, pois, pelas formas *o*(*s*), *a*(*s*), ou *lhe*(*s*):

> "A coroa da Paixão primeiro foi de Cristo crucificado e morto, e depois da afligida mãe, que *o assistiu* ao pé da cruz."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "O sacerdote que *lhe assistia* na hora do trespasse..." (RUI BARBOSA)
>
> "Legou os seus sacos de ouro e prata aos expatriados que *lhe assistiram* na doença." (CAMILO CASTELO BRANCO)

5) Sentido de *ajudar, proteger alguém*:

> "Nas justas intenções *o assiste* Jove." (ODORICO MENDES)
>
> "Enquanto conservou (Sansão) os cabelos, *assistiu-o* Deus."
> (ANTÔNIO VIEIRA)
>
> "Não se pode duvidar que *assiste* Deus *aos* que em palavra e obra são pregadores apostólicos." (FREI LUÍS DE SOUSA)

Alguns autores contemporâneos se têm servido da construção *assistir em* (= *morar*), tão querida dos clássicos:

"Nem de outro modo se compreende que se permitisse *assistissem no arraial* indivíduos cuja índole se contrapunha à sua plasticidade."

(EUCLIDES DA CUNHA)

"— Eu sou Manuel João, para o servir. *Assisto no Vão*, perto do arraial de Morrinhos e vou buscar um sal à cidade."

(AFONSO ARINOS)

"*Onde* o poeta *assiste*, não há 'cocks' / autógrafos, badalos, gravações." (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

ATENDER

1) Com o sentido fundamental de *tomar em consideração*, *prestar atenção a*:

"As mucamas faziam prodígios, *atendendo a um e a outro*."

(COELHO NETO)

"Ainda uma vez, nobre dama, *atendei às súplicas* do velho bucelário que tenta salvar-vos." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) É transitivo direto, com os sentidos de *deferir* e de *receber* (em casa, ou no gabinete, etc.):

a) "O Senhor não *atendeu a oração* do pecador."

(CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "Estávamos a sós, a princípio, havendo Glória descido para *atender*, na sala, *a outra visita* (...)" (CYRO DOS ANJOS)

Neste caso, é óbvio que admite voz passiva:

"As súplicas de Fernando e Isabel *foram atendidas* em Roma."

(ALEXANDRE HERCULANO)

3) Tem complemento introduzido pelas preposições *em* e *para*, quando significa *atentar, concentrar a atenção em.*

Exemplos:

> "Não há coragem que seja demais, se *atendermos nas provações* do tempo de guerra." (RUI BARBOSA)
>
> "Bastava, entretanto, *atender para essas afecções* orgânicas." (FRANCISCO DE CASTRO)

4) Se o complemento for um pronome pessoal referente a PESSOA, só se empregam as formas objetivas diretas. Diz-se:

> O diretor *atendeu os interessados*, ou aos *interessados*,

mas apenas:

> O diretor *atendeu-os.*

Exemplos:

> "O papa *atendeu-os.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "São Francisco de Assis com a mesma sinceridade falou às irmãs andorinhas e ao irmão lobo, e eles, os brutos, lhe ouviram a voz e se amansaram para *o atender.*" (AFRÂNIO PEIXOTO)
>
> "Uma senhora, muito pálida, veio *atendê-lo* em chinelos." (ANÍBAL M. MACHADO)

CASAR

1) Apresenta, com a significação de *ligar por meio do casamento*, as seguintes construções:

> "Quando ela *casara*, estava eu na Europa." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Titia não *a quer casar* antes dos vinte." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "No princípio de 1869, voltou Vitela da província, onde *casara com uma dama formosa e tonta.*" (MACHADO DE ASSIS)

"Encheu-se de ciúmes dela, e *casou-a com um eunuco*."
(MÁRIO BARRETO)

Nota

Poder-se-ia este verbo fazer acompanhar de um pronome reflexivo: *Ele casou cedo*, ou — *Ele se casou cedo*; *Vou casar com uma prima*, ou — *Vou casar-me com uma prima*.

Eis dois exemplos com o pronome, ambos de Mário Barreto, nas *Cartas persas*:

"Não se podem casar."

"Um moço estouvado... pretendia, há três meses, casar-se com a filha dele."

Na *Réplica*, Rui Barbosa confessa preferir a ausência do pronome, "pela superioridade, evidente ao ouvido, que a sua brevidade lhe dá".

2) Com a acepção de *associar*, *aliar*, *combinar*:

"Quatro velas de cera alumiavam-no lugubremente, *casando os seus clarões aos últimos clarões do dia*." (JÚLIO RIBEIRO)

"(...) para *casar o obsceno ao infecto*..." (RUI BARBOSA)

"Tal maneira de vida... não *se casava* exatamente *com a regra monástica*." (ALEXANDRE HERCULANO)

CHAMAR

Sobressaem as seguintes significações:

1) *Fazer alguém vir, dizendo-lhe o nome, ou por meio de sinais*:

"Estou *chamando* há meia hora, e ninguém aparece." (Apud SÉGUIER)

"Marcela *chamou um moleque*... e mandou-o a uma loja na vizinhança." (MACHADO DE ASSIS)

> "Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha *chamava por ela.*"
> (MACHADO DE ASSIS)

2) *Apelidar*, *dar nome de*. Possui as seguintes construções:

> "E gostam... de que os saúdem nas praças, e de que os homens *os chamem mestres.*" (ANTERO DE FIGUEIREDO)
>
> "É uma diatribe violenta contra Deodoro. *Chama-lhe mentiroso e caluniador.*" (RUI BARBOSA)
>
> "No norte do Brasil *chamam ao diabo* de *cão...*" (JOÃO RIBEIRO)
>
> "Assegura que eu *chamo* de *idiotismo certas construções portuguesas.*"
> (CARNEIRO RIBEIRO)

Em vista disso, à última destas frases — por exemplo — poderiam dar-se quatro redações (afora outras, pela possibilidade de inversão do predicativo):

> Assegura que eu chamo *certas construções portuguesas* (objeto direto) *idiotismo* (predicativo).
> Assegura que eu chamo *a certas construções portuguesas* (objeto indireto) *idiotismo* (predicativo).
> Assegura que eu chamo *certas construções portuguesas* (objeto direto) *de idiotismo* (predicativo precedido da preposição *de*).
> Assegura que eu chamo *a certas construções portuguesas* (objeto indireto) *de idiotismo* (predicativo precedido da preposição *de*).

CUSTAR

1) Com o sentido de *ser custoso*, *ser difícil*, tem por sujeito uma oração reduzida de infinitivo, a qual pode ser precedida pela preposição *a*, a título de expletivo, ou surgida — como é mais provável — por efeito de alguma contaminação sintática.

Exemplos:

a) Sem preposição:

"Começou a lição escrita. *Custa-me dizer* que eu era dos mais adiantados da escola; mas era." (MACHADO DE ASSIS)

"(...) *custava-lhe aceitar* o acontecido como um fato consumado." (VIANA MOOG)

"Bem me lembrava o quanto *me custava persegui-lo.*" (FERNANDO SABINO)

"Mas eu sei quanto *me custa manter* esse gelo digno, essa indiferença gaia (...)" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

"(...) como *lhe custasse mentir* tanto, acrescentou rindo (...)" (CLARICE LISPECTOR)

b) Com preposição:

"*Custou-me a deixar* meu pai." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"O que *me custa a crer* não é que a alma dos homens tenha um destino imorredouro." (TASSO DA SILVEIRA)

Nos exemplos arrolados, *custar* significa, inequivocamente, *ser custoso*, *ser difícil.*

Já numa frase como esta, de Cyro dos Anjos:

"[Emilinha e Francisquinha] *custaram a habituar-se* a mim e ao meu modo de vida." —, começa a construção a transitar, ainda que um tanto ambiguamente, para a significação de *demorar*, que lhe é próxima, dada a convizinhança semântica entre os dois verbos.

Parece certo que a forma pessoal, acompanhada de preposição (*Custo a crer nisso*; *Custamos a resolver o problema.*), vulgarizada a partir do Romantismo, é contribuição brasileira à sintaxe e semântica desse verbo.

Inegavelmente, não transmitem o mesmo pensamento estes dois modos de dizer:

Custou-lhe acordar à hora combinada. (= Foi-lhe penoso acordar...)

e

Paloma custou a acordar à hora combinada. (= Paloma demorou a acordar...)

Outras construções:

2) Significando *ser adquirido pelo preço de*, pode ser seguido do *complemento circunstancial* com que se indica o preço, ou, ainda, deste e de objeto indireto.

Exemplos:

"(...) uma sentinela, que *custa milhares de milhões*."
(LATINO COELHO)

"*Custou-me* toda essa brincadeira, inclusive o banquete que me foi oferecido, *cerca de dez mil francos* (...)" (LIMA BARRETO)

"O anel — disse o comendador ao fidalgo — tinha três brilhantes que *lhe custaram duzentas e cinquenta libras esterlinas*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

3) É bitransitivo, na significação de *causar*, *acarretar consequências*, como se vê nas frases seguintes:

"Esta obrigação *custou-lhe lágrimas*, mas não hesitou um instante."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) a história, cuja narrativa *custaria à envergonhada viúva muitas penas*." (CAMILO CASTELO BRANCO)

ESFORÇAR-SE

No sentido próprio de *fazer esforço por alguma coisa*, é essencialmente pronominal e seguido de complemento começado pelas preposições *em*, *a*, *por* e *para*.

As duas últimas são as mais comuns.

Exemplos:

> "*Esforçava-se* o papa *em* pôr termo a tais guerras."
> (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Se és cristão no nome, *esforça-te a* sê-lo nas obras." (*Apud* STRINGARI)
>
> "Debalde *nos esforçávamos por* gravar nas almas o verbo da força e do dever." (RUI BARBOSA)
>
> "Os pés *esforçavam-se... para* se arrancarem aos cravos que os esfacelavam." (CAMILO CASTELO BRANCO)

ESQUECER

A este verbo, quando usado com a significação própria de *olvidar*, *sair da lembrança*, oferecem-se três construções, que se distinguem por leves matizes estilísticos:

1) Transitivo direto:

> "A sociedade *esquece tudo*. *Esquece vítimas e algozes*. Mas não *esqueças* tu *que viste* chorar teu pai." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "A gente não *esquece* nunca *a terra* em que nasceu."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O tempo mostrará quem se ilude, ou quem *esqueceu os deveres* para com a pátria e a humanidade." (RUI BARBOSA)

> "Hoje (o Nogueira) *esqueceu o latim* e é um bom advogado."
> (GRACILIANO RAMOS)

> "Ó mulinha, ainda bem que não *esqueceste o antigo dono*."
> (ANÍBAL MACHADO)

2) Acompanhado de pronome reflexivo, tem complemento introduzido por *de* (*esquecer-se de*):

> "Hoje, os príncipes, na embriaguez dos banquetes, *esqueceram-se das tradições* de avós." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Já *me esqueci do meu nome*,
> por mais que o queira lembrar!" (CECÍLIA MEIRELES)

Se o complemento for oracional, a língua contemporânea consente na supressão do reflexivo:

> "(...) e achou-se-lhe a faca ensanguentada, que por um incrível descuido Rui *esquecera de lavar* ou deitar fora." (MACHADO DE ASSIS)

> "Ah! *Ia esquecendo de fazer* uma confidência importante."
> (ÉRICO VERÍSSIMO)

3) A terceira construção, de uso exclusivamente literário, apresenta curiosa particularidade: o objeto, quer direto, quer precedido de preposição, vai figurar como *sujeito*.

Esqueci *os documentos*.
Esqueci-me *dos documentos*.
Esqueceram-me *os documentos*.

Exemplos desta última modalidade:

> "Nunca *me esqueceu o seminário*." (MACHADO DE ASSIS)

> "*Esqueceu-lhe o pequeno problema*, que o levara ao gabinete."
> (CYRO DOS ANJOS)

"Pastora das nuvens, *esqueceu-me o rosto*
do dono das reses, do dono do prado." (CECÍLIA MEIRELES)

Como produto de uma *contaminação sintática*,[4] aparece, a revezes, um quarto tipo, também comum em excelentes autores.

Cruzando-se as construções:

Nunca *me esqueci do seminário*

e

Nunca *me esqueceu o seminário*,

surgiu estoutra:

Nunca *me esqueceu do seminário.*

Exemplos:

"Tirei-a para lavar o pescoço — tartamudeou Eulália — e *esqueceu-me de a tornar a pôr.*" (CAMILO CASTELO BRANCO)

"*Esquecera-lhe de perguntar* a morada do Fonseca, para o caso de se demorar a resposta." (MACHADO DE ASSIS)

Entre frases do tipo:

Nunca *me esqueci do seminário*

e

Nunca *me esqueceu o seminário*,

há certa distinção estilística que não tem escapado a muitos escritores, e para a qual já chamou a atenção o mestre João Ribeiro, na *Seleta clássica*, 1905, p. 41-43, nota, considerando-a "um dos primores da nossa língua e de poucas outras". Em *esqueci-me*, predomina afetivamente a ideia de que "pareço culpado do esquecimento"; e em *esqueceu-me*, a noção de que "o esquecimento foi involuntário".

---

[4] "Duas construções equivalentes se nos apresentam ao espírito; em vez de elegermos uma delas, empregamos uma expressão que as resume e confunde a ambas. A esta fusão ou síntese de construções diferentes é que se chama *contaminação* ou *cruzamento sintático.*" (Mário Barreto, *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, op. cit., p. 227.)

Idêntica sutileza ocorre entre *lembrei-me* ("em que há propósito ou esforço de lembrar") e *lembrou-me* ("em que a lembrança é como casual e não procurada").

O malicioso João Ribeiro (no lugar citado) encerra sua nota com este pitoresco exemplo:

> "A mulheres *lembra* o que *esqueceu* ao diabo."

Dito de outro modo: As mulheres *se lembram do que o diabo esqueceu.*

IMPLICAR

Distinguem-se as seguintes significações:

1) *Ter implicância com, mostrar má disposição para com alguém.* Neste caso, constrói-se com a preposição *com*:

> "*Implicar com os empregados.*"

2) *Comprometer-se, enredar-se, envolver-se em situações embaraçosas.* É acompanhado de pronome reflexivo e de complemento introduzido pela preposição *em*:

> "*Implicar-se em negociações árduas, em empresas difíceis.*"
> (CONSTÂNCIO)

3) *Trazer como consequência, acarretar.* É transitivo direto.
Exemplos:

> "(...) um dever que *implica desdouro* para o meu amigo, se eu me esquivar a cumpri-lo." (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "(...) sem que a investida do novo chefe *implicasse a menor quebra* no movimento político e social." (LATINO COELHO)

Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe *implicar em*:

> Tal procedimento *implica desdouro* (ou: *em desdouro*) para você.

INFORMAR

São significações usuais:

1) *Dar notícia ou conhecimento a, avisar*:
informar alguém de *ou* sobre *alguma coisa*:

> "O abade *informou o fidalgo dos sucessos ocorridos.*"
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Logo *informei disso o velho barão* (...)." (LIMA BARRETO)
>
> "Esta circunstância impede-me de *informar o leitor sobre* o que o mundo tem de vir a saber a respeito do tendeiro." (JÚLIO DINIS)

Na mesma acepção, porém menos usualmente, emprega-se com objeto direto de coisa e indireto de pessoa:

informar alguma coisa a alguém.

Exemplo:

> "Apenas *lhe informaram que* os bens de Domingos Leite haviam sido confiscados." (CAMILO CASTELO BRANCO)

2) *Inteirar-se, pôr-se a par de alguma coisa.* Vem acompanhado de pronome reflexivo e seguido de complemento introduzido pelas preposições *de* ou *com*:

> "*Informou-se com o contador d'Argote* e ficou sem saber a serventia da mesa." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Gente das imediações chegava a cavalo para *se informar do acontecido.*" (ANÍBAL M. MACHADO)

3) Como transitivo direto, apresenta os sentidos que se veem em frases como estas:

Informar um requerimento, um processo, etc...
(isto é: dar informação ou parecer)

Os jornais informam o público.
(isto é, esclarecem, dão notícias).

Exemplos:

"Não mais *informar processos*, não mais preocupar-se com o nome e a cara do futuro ministro." (ANÍBAL M. MACHADO)

"Ataxerxes *informa que nunca* [Juanita aprendera dança]."
(ANÍBAL M. MACHADO)

INTERESSAR

1) É transitivo direto, com o sentido de *ofender*, *ferir*:

"A facada *interessou o pulmão direito*."

2) Ainda transitivo direto, com as seguintes significações:

a) *Dizer respeito a.*
b) *Despertar a atenção, a curiosidade.*
c) *Dar interesse a.*

Exemplos:

a) "Mas o alcance da lição *interessa* diretamente *os outros países*."
(RUI BARBOSA)

b) "Essas lições atrairão e *interessarão* ainda *as criancinhas* mais verdes."
(RUI BARBOSA)

c) "O andamento deste processo, que *interessava* pecuniariamente os *jesuítas*, prendia-se com o caso da sublevação."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

3) Na acepção de *ser proveitoso*, *ser do interesse de*, é empregado com a preposição *a*.

> "o resto é dispensável e apenas pode *interessar aos arquitetos* (...)"
> (GRACILIANO RAMOS)
>
> "Dizia que fosse ali sem demora, para lhe falar de objeto que *interessava à felicidade* de ambos." (MACHADO DE ASSIS)

A substituição do complemento faz-se indistintamente pela forma átona *lhe*(*s*), ou pelas tônicas regidas da preposição *a*: *a ele*(*s*), *a ela*(*s*):

> "Resta-me dizer-lhe, se em alguma coisa *lhe pode interessar* minha vida, que sábado passado contraí segundas núpcias."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "O mais de presumir é que Afonso Henriques fosse o agressor porque era *a ele* que *interessava* anular o tratado de 1137."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

4) Quer dizer *empenhar-se*, *tomar interesse por*, quando vier acompanhado de pronome reflexivo e seguido de complemento com as preposições *em* e *por*:

> "Antônia *interessava-se nestes estudos*..."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "— É a primeira vez que você *se interessa por ela*, desde que chegou..."
> (ANÍBAL M. MACHADO)

5) Com objeto direto de pessoa e complemento começado por *em*, significa *dar parte a alguém em algum negócio*, *despertar o interesse de alguém para alguma coisa*:

> "*Interessei-o nesta empresa.*" (*Apud* SOUSA LIMA, *Gram. port.*)

INVESTIR

1) No sentido de *atacar*, *acometer*, é riquíssimo de construções. Aparece como transitivo direto, ou seguido das preposições *contra*, *para*, *a* e *com*:

> "Isto feito, o casebre fez-se um reduto. Os bandidos não ousaram *investi-lo*; mas foram de cobardia feroz. Atearam fogo à cobertura de folhas." (EUCLIDES DA CUNHA)
>
> "As mulheres queixavam-se de que esse homem *investia contra elas*." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Genoveva *investiu para mim*..." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Quando a onça *investe a um rebanho*, não o devora todo de repente." (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "(...) e um toiro preto investiu *com a praça*." (REBELO DA SILVA)

2) Emprega-se com objeto direto e outro complemento com as preposições *de* ou *em*, quando significa *empossar*, *dar investidura ou posse a alguém*.

Exemplos:

> "*Investiu-a da governança da casa*, e mais tarde esposou-a." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Qual era agora o dever do governo? Não está ele estritamente limitado a realizar o concurso e *investir na cadeira o vencedor*?" (RUI BARBOSA)

LEMBRAR

1) Com o sentido próprio de *vir à memória*, constrói-se de variadas maneiras:

a) *Lembro-me desse fato.*
b) *Lembra-me esse fato.*
c) *Lembra-me desse fato.*

Entre os verbos *lembrar*(*-se*) e *esquecer*(*-se*) há estreita afinidade ideológica e sintática; aquele, como este, pode ter o seu *objeto* transformado em *sujeito*, e *vice-versa*, conforme se observa nos dois primeiros exemplos. O terceiro resulta de uma *contaminação sintática,* fenômeno já estudado

Exemplos:

a) "Você ainda *se lembra da roça*, Tomás?" (MACHADO DE ASSIS)

"*Lembras-te do nosso encontro* na feira?" (COELHO NETO)

"*Lembro-me de um cego* que me puxava as orelhas e *da velha Margarida*, que vendia doces." (GRACILIANO RAMOS)

"*Lembre-se*[5] *que* tem filho!" (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "A primeira coisa *que me lembrou* foi chamar por meu pai e por minha irmã." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Era uma moeda do tempo do rei, cuido que doze vinténs ou dois tostões, *não me lembra*; mas era uma moeda..."
(MACHADO DE ASSIS)

c) "*Lembra-me disso*, nem era possível esquecer coisa de tanto porte." (CAMILO CASTELO BRANCO)

"Quero contar como *me lembrou de pôr* aquelas palavras na boca de Telmo Pais." (ALMEIDA GARRETT)

---

[5] Com omissão da preposição *de*, omissão normal nos complementos oracionais.

"Voltei depois que ela entrou em casa, e *só* muito abaixo é que *me lembrou de ver as horas*." (MACHADO DE ASSIS)

Com respeito à distinção estilística entre "*lembrei-me de alguma coisa*" e "*lembrou-me alguma coisa*", veja-se o que foi dito sobre o verbo *esquecer*.

2) Com a significação de *sugerir*, *trazer à lembrança*, é transitivo direto:

"E começou a menear os braços por tal jeito, que faziam *lembrar as velas do moinho*." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Tiroteios vivos, que *lembravam combates*." (EUCLIDES DA CUNHA)

E também assim, como equivalente de *sugerir*:

"Foi ainda o dr. Altino, sempre inventivo, quem *lembrou uma quadrilha*, antes do chá." (COELHO NETO)

"A esposa *lembra uma gravura antiga*, ótimo tipo para um filme de horror." (ÉRICO VERÍSSIMO)

3) Emprega-se bitransitivamente na acepção de *fazer recordar*:

"*Lembro-lhe o cumprimento de sua promessa*."
(*Apud* Caldas AULETE, D.C.)

MORAR

Constrói-se com a preposição em:

"*morava na* rua da Madalena." (EÇA DE QUEIRÓS)

"— *Mora na* cidade?" (MACHADO DE ASSIS)

'*Moro* mesmo *na* Corte." (MACHADO DE ASSIS)

Modernamente, tem-se introduzido na língua escrita o uso da preposição *a* para indicar morada, mas somente junto a nomes *femininos* (rua, praça, travessa). Trata-se, ao que parece, de um fenômeno de ultracorreção, sob o influxo de expressões como *sentar-se à mesa*, *estar à janela*, *bater palmas à porta*, etc.[6]

Note-se que, com nomes masculinos (largo, beco), é invariável o emprego de *em*; mora no largo do Machado, no beco das Cancelas.

OBEDECER

Usa-se intransitivamente, ou com objeto indireto [prep. *a*, ou pronome *lhe*(*s*)].

> "Mas o ministro assegurou que não *obedeceria*; não *obedeceu*."
> (RUI BARBOSA)
>
> "O soldado *obedece*, consoante vê *obedecerem* os seus chefes."
> (RUI BARBOSA)
>
> "Desculpa, Tomásia, que eu devo *obedecer ao meu amigo*."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "A palavra *obedecia-lhe*, mas o homem não é o mesmo em todos os instantes." (MACHADO DE ASSIS)

PAGAR

Possui várias construções e empregos, dos quais é útil frisar os seguintes:

> "O colono *pagaria* de bom grado *qualquer taxa* que se lhe exigisse..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

---

[6] É a interpretação de J. Matoso Câmara Jr., em fundamentado artigo inserto na *Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali*, Rio de Janeiro, 1938, p. 49-59.

"Roberto *pagou os refrescos.*" (ÉRICO VERÍSSIMO)

"Encomendaste a festa: *paga aos músicos.*" (LATINO COELHO)

"Ouviu o parecer do médico e *pagou-lhe* generosamente."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"Estive quatro meses sem *lhe pagar o ordenado.*"
(GRACILIANO RAMOS)

Outras significações:

1) *Expiar* (transitivo direto).

"Aquele homem tinha crimes, *que* estamos ambos *pagando.*"
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"(...) por causa dos olhos verdes de uma donzela, *pagaria todas as culpas* da sua geração, *todos os crimes* da sua vida."
(REBELO DA SILVA)

2) *Retribuir* (bitransitivo).

"(...) sendo forçoso *pagar a visita a Luís Garcia.*"
(MACHADO DE ASSIS)

PERDOAR

Na acepção própria, emprega-se:

1) Com objeto direto de *coisa.*

"Investiu-os a todos do sacerdócio, conferindo-lhes o poder de *perdoar os pecados* da carne." (COELHO NETO)

"Perderia o salutar nome de Justiceiro, se *perdoasse aquele crime.*"
(REBELO DA SILVA)

"Não *perdoava cegueiras de amor* porque não amara nunca."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

2) Com objeto indireto de *pessoa*.

"*Perdoa a este mísero*, como *perdoaste aos algozes* que te crucificaram." (ALEXANDRE HERCULANO)

"E Deus *lhes perdoe* como eu perdoo agora." (REBELO DA SILVA)

3) Como bitransitivo (perdoar alguma coisa a alguém).

"*Perdoa-me a ousadia*, eu to suplico."
(MANUEL DE ARAÚJO PORTO-ALEGRE)

"Quando ela morresse, eu *lhe perdoaria os defeitos*."
(GRACILIANO RAMOS)

O objeto indireto da voz ativa pode ser sujeito da passiva:

"*Estás perdoado*, porque és fraco." (CAMILO CASTELO BRANCO)

PREFERIR

Cabe distinguir dois usos fundamentais:

1) Como bitransitivo (*preferir uma coisa a outra coisa*) significa *querer antes, escolher uma entre duas ou várias coisas*.

Exemplos:

"Capitu *preferiu tudo ao seminário*." (MACHADO DE ASSIS)

"Mas eu *preferia todas as brutalidades à sua indiferença*."
(COELHO NETO)

"Sêneca *prefere a morte* com os estoicos *a adular o tirano da sua pátria*." (LATINO COELHO)

Não se diz *preferir uma coisa* que *ou* do que *outra*.[7] A propósito ouça-se a Mário Barreto (*Novíssimos estudos*, op. cit., p. 73):

> "*Preferir*, construído com *que* ou *do que*, só se explica, enquanto a mim, por uma falsa analogia, por influência de outra locução: *querer antes*. *Eu prefiro* é o mesmo que *eu antes quero*, e como *antes* aqui, assimilando-se às vozes comparativas, leva por correlativo o vocábulo *que*, para expressar a prioridade de uma coisa com respeito a outra (antes quebrar que torcer) sucede que, por contágio da expressão equivalente *querer antes*, que se constrói com *que*, também se empregue este vocábulo com o verbo *preferir* (...)"

2) É transitivo direto com o sentido de *dar primazia a*, sem que se mencione qualquer termo com que se coteje aquilo que vai ser preferido. Exemplo:

> "Os lugares *que* o pai *preferia* são *os que ele prefere*."

PRESIDIR

Com a significação, que é a mais corrente, de *dirigir como presidente* e naquelas que lhe são colaterais — *superintender*, *nortear* — constrói-se com objeto direto, ou com a preposição *a*:

$$\textit{presidir}\begin{cases}\textit{o tribunal}\\\textit{ao tribunal}\end{cases}$$

> "(...) É o uso antiquíssimo de mandarem os Papas *presidir os concílios ecumênicos*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Dançavam nos jogos públicos; eu *presidia-os* e pagava-os." (LATINO COELHO)

---

[7] Se bem seja sintaxe usual na língua falada, *preferir... do que* não alcançou estabilizar-se nem na língua literária dos Modernistas de vanguarda, entre os quais só apareceu esporadicamente.

"A bela infanta viera *presidir ao banquete* dos ricos-homens."
(ALEXANDRE HERCULANO)

"Se és o anjo que *preside aos fados* da Espanha, mais submisso será ainda o nosso obedecer." (LATINO COELHO)

"As grandes edificações, *a que presidem* a autoridade e a força, não recebem de seus autores os esmeros de arte." (RUI BARBOSA)

Admitem-se as formas objetivas indiretas *lhe*(*s*), ou *a ele*(*s*) e *a ela*(*s*):

"É, sim, a variedade uma origem de prazeres, mas, quando o bom gosto *lhe não preside*, degenera facilmente em confusão."
(ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)

"Convoca o concílio de Jerusalém, *preside a ele* e ouve a todos."
(ALEXANDRE HERCULANO)

PREVENIR

1) Transitivo direto, no sentido de *evitar* (*dano*, *mal*, etc.).
Exemplos:

"Interdizia-os menos por debelar um vício, que para *prevenir desordens*." (EUCLIDES DA CUNHA)

"Talvez procurásseis *prevenir uma desgraça* tão fatal."
(FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE)

2) Com a significação de *avisar com antecedência*:

"Vou *prevenir minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa*."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

"— Ele tem mesmo cara de quem está fora da lei, não tem, Marta? Convém *prevenir Heleninha*. Um susto pode ser fatal."
(GASTÃO CRULS)

3) Complemento encabeçado pela preposição *para* traz a este verbo o sentido de *aparelhar-se*, *preparar-se*.

Exemplo:

> "(...) puderam inteirar-se de tudo e *prevenir-se para a luta*..."
> (ALEXANDRE HERCULANO)

PROCEDER

1) É intransitivo, com a significação de *ter fundamento*.

Exemplo:

> "Esse argumento não *procede*." (*Apud* CALDAS AULETE, op. cit.)

2) Na acepção de *portar-se*, *conduzir-se*, apresenta-se sempre seguido de complemento de modo.

Exemplos:

> "*Procedia honestamente* a filha do alcaide."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "— Para *proceder assim* é necessário ter independência."
> (GRACILIANO RAMOS)

3) Usa-se com a preposição *de*, no sentido de *provir*, *originar-se*, e, por extensão, no de *descender*.

Exemplos:

> "Nem sempre o primeiro [amor] engendra o segundo, nem sempre o segundo *procede do primeiro*." (DOM FRANCISCO MANUEL DE MELO)

> "Não cabia tanta ignomínia no bojo de uma família que *procedia de dom Ordonho I, rei das Astúrias*." (CAMILO CASTELO BRANCO)

> "Informou (o porteiro) que muitas dessas porcarias *procediam das janelas do fundo* do Instituto de Beleza." (ANÍBAL M. MACHADO)

Seguido de complemento com a preposição *a*, significa *realizar alguma coisa*, *dar começo a ela*:

> "Às vezes, o rei mandava *proceder a inquérito* nos distritos mais remotos." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Mandou *proceder ao recolhimento dos títulos*." (RUI BARBOSA)
>
> "Entretanto, *procedeu-se ao inventário dos objetos*."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "(...) dentro em pouco, ia *proceder-se ao interrogatório* (...)"
> (ANÍBAL M. MACHADO)

QUERER

Dentre seus variadíssimos empregos, arrolem-se os seguintes:

1) Com o sentido de *ter afeto a alguém*, *amar alguém ou alguma coisa*, constrói-se com objeto indireto:

> "O cavaleiro morto tinha, como disse, um irmão, que *lhe queria* mais do que à própria vida." (REBELO DA SILVA)

Uma que outra vez, tem escapado a escritores de nota a regência, vitanda, com o objeto direto, como aconteceu a Rui Barbosa:

> "(...) *Querendo* com amor *o idioma*, que falamos."

Sem embargo de exemplos em contrário que se possam encontrar, a melhor construção é aquela em que este verbo figura acompanhado de complemento com *a*. Foi o próprio Rui quem escreveu:

> "Toda a planta *quer ao húmus*, de que se nutre, *ao envoltório aéreo*, onde respira, *ao pedaço de azul celeste*, que lhe sorri e a orvalha."

2) Transitivo direto, com a significação de *desejar*.
Exemplo:

> "Claro, sentira também uma acentuada atração física por Tilda. Quanto aos sentimentos dela, nunca tivera maiores dúvidas. Ela o *queria*, sim, mas sem ardor, sem jamais entregar-se por completo."
> (ÉRICO VERÍSSIMO)

Explorando, com mestria, essa duplicidade sintático-semântica do verbo *querer*, escreveu Antônio Feliciano de Castilho:

> "Eu quero-a e quero-*lhe*."

3) Na 3ª pessoa do presente do indicativo (*queira*, *queiram*) e seguido de infinitivo, constitui a fórmula de delicadeza equivalente a "*faça o favor de*", "*tenha a bondade de*".
Exemplo:

> "*Queira esperar* um pouco, enquanto eu vou buscar as chaves."
> (CAMILO CASTELO BRANCO)

RENUNCIAR

Na acepção própria de *abrir mão de*, pode-se dizer, facultativamente:

> renunciar *o trono*, ou *ao trono*.

Exemplos:

> "Como cidadão nunca *renunciarei um direito*." (ALMEIDA GARRETT)

> "Dizia, porém, ele que *renunciava à glória*, se Leonor a não quinhoasse com ele." (CAMILO CASTELO BRANCO)

A construção com *a* é mais usada hoje:

> "Ser mãe é *renunciar a todos os prazeres*..." (JÚLIA LOPES DE ALMEIDA)

"(...) uma das duas casas do Congresso teria de *renunciar à sua participação* legítima e indispensável na redação do código civil."
(RUI BARBOSA)

RESPONDER

1) Admite diversas construções:

"Deus, ó Deus, onde estás, que não *respondes?*" (CASTRO ALVES)

"*Responde*, demônio, ou morrerás!" (MACHADO DE ASSIS)

"*Respondendo ao ofício* de V. Ex.ª..." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Capitu começara a escrever-me cartas, *a que respondi* com brevidade e sequidão." (MACHADO DE ASSIS)

"Só hoje, tendo sido ontem domingo, *lhe posso responder.*"
(RUI BARBOSA)

"Um dia, como eu lhe perguntasse porque não se dedicava à literatura, *respondeu-me que lhe faltavam sensibilidade e imaginação.*"
(ÉRICO VERÍSSIMO)

2) Outras significações:

a) *Repetir o som, em correspondência a alguma coisa*:

"Um galo solitário cantou num quintalejo; logo outros *responderam* dos quintais vizinhos." (COELHO NETO)

"Soou então uma trombeta; centenares delas *responderam* por todos os ângulos do campo." (ALEXANDRE HERCULANO)

b) *Replicar*, *retorquir*:

"*A isto* os turcos *respondem* com bom gosto."
(*Apud* FREI DOMINGOS VIEIRA, *Tesouro da língua portuguesa*)

SOCORRER

1) Na linguagem hodierna é transitivo direto.

> "Vi o nome de Paula inscrito na lista das damas que *socorreram os aflitos*." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Estava muito pobre e já tinha poucos amigos que *o socorressem*." (CAMILO CASTELO BRANCO)
>
> "Um dos seus homens-de-armas voou a *socorrê-lo*." (ALEXANDRE HERCULANO)

2) Com a acepção de *valer-se*, apresenta, como este, pronome inseparável e rege complemento introduzido por *a* ou *de*:

> "*Socorrestes-vos ao Senhor*, no dia da vossa aflição..." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "O atribulado velho *socorreu-se de alguns cavalheiros* mais distintos da terra." (CAMILO CASTELO BRANCO)

SUCEDER

1) Como intransitivo, significa *acontecer*, *ocorrer*.
Exemplo:

> "*Sucedeu* que a minha ausência foi logo temperada (...)" (MACHADO DE ASSIS)

2) Na acepção de *vir depois* e, extensivamente, na de *substituir*, *ser sucessor*, constrói-se com objeto indireto, na língua moderna; em outros tempos regia objeto direto, sintaxe hoje desusada:

> "É erro que *sucede ao erro*." (ALEXANDRE HERCULANO)

> "Otávio, esse banhou as mãos no mais puro sangue de Roma por modo tão vil e atroz, que podia despertar inveja nos mais sanhudos tiranos que *lhe sucederam*." (JOÃO FRANCISCO LISBOA)
>
> "João Carlos pretende que este o puxou e irá *suceder-lhe*, um dia, na sua obra." (CYRO DOS ANJOS)

3) Também com objeto indireto se constrói, quando vale por *acontecer* (= passar-se algo com alguém):

> "Dias depois, [Tati] mal pôde recordar-se do que *lhe sucedera*."
> (ANÍBAL M. MACHADO)

VISAR

1) Como *transitivo direto*, quer dizer.

a) *Apontar, mirar.*
b) *Dar o visto em alguma coisa.*

Exemplos:

a) "(...) engatilhava a pistola, *visando* com olhos convulsivos e escarlates *o peito* do preso." (CAMILO CASTELO BRANCO)

b) "Queria [o americano] *visar seu passaporte*, e como não podia deixar de ser, sua barba impôs respeito." (FERNANDO SABINO)

2) No sentido de *ter em vista um fim*, *pretender*, deve empregar-se de preferência com a preposição *a*, posto que se amiúdem, na linguagem contemporânea, os exemplos com objeto direto:

> "(...) a cura — almejado escopo *a que visam* as supremas aspirações do médico." (FRANCISCO DE CASTRO)
>
> "(...) e, se por acaso *visa algum bem*, será unicamente *o seu próprio bem*." (RACHEL DE QUEIROZ)

Quando o complemento for uma oração reduzida de infinitivo, há, no Brasil, forte tendência para suprimir-se a preposição.

Exemplos:

> "*Visou* ele *mostrar* as correlações existentes."
> (OSÓRIO DUQUE ESTRADA)

> "Não *visa* [o livro] de modo algum, e insisto neste ponto, *fabricar escritores*." (JOSÉ OITICICA)

CAPÍTULO 29

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

COM AS FORMAS VERBAIS FINITAS

1) A posição normal dos pronomes átonos é *depois* do verbo (*ênclise*). Tal fato se dá:

a) Quando o verbo abrir o período, ou encetar qualquer das orações que o compõem:

> *Ordeno-lhe* que saia imediatamente.
> *Criei-o*, *dei-lhe* o meu nome, *tornei-o* um cidadão útil à sociedade.

Excetuam-se as *orações intercaladas* —, nas quais os pronomes aparecem também *antes* do verbo (*próclise*):

> Tão altos exemplos de nobreza, *disse-me* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.
> Tão altos exemplos de nobreza, *me disse* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.

Nota

Nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente, nem às do futuro do pretérito.

b) Quando o sujeito — substantivo ou pronome (que não seja de significação negativa) — vier imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas:

O *combate* demorou-*se*.
Deus chamou-o para si.
Desde então, *ele* afastou-*se* de nossa casa.
O*s dois* amavam-*se* desde a infância?

Motivos particulares de eufonia ou de ênfase podem concorrer para a deslocação do pronome.

Na seguinte frase de Alexandre Herculano:

"(...) cada dia *lhe desfolha* um afeto."

parece fora de dúvida que a anteposição do pronome se deve ao propósito que teve o escritor de evitar o desagradável encontro de sons palatais de *desfolha-lhe*.

Eça de Queirós, na passagem, que se vai ler, valeu-se de ambas as possibilidades que a língua oferece:

"— Ah! *o Melo* conhece-*os*? — exclamou Pedro.
— Sim, meu Pedro, *o Melo os* conhece."

Na primeira frase, interrogativa, o elemento mais importante é, indiscutivelmente, o verbo: o objetivo da pergunta é saber se o Melo *conhece* alguém. Já na segunda, avulta em relevo psicológico o termo *os*, sobre o qual recai todo o interesse da resposta. Daí, talvez, a anteposição do pronome.

Todavia, cumpre reconhecer, com Said Ali, que não há

> "linha de demarcação rigorosa entre o termo comum e termo enfático. A noção predominante pode atribuir-se às vezes tanto ao sujeito como ao predicado ou algum complemento verbal. A colocação do pronome átono depende, em tais casos, tão somente da intenção e maneira de sentir da pessoa que fala".[1]

c) Nas orações coordenadas sindéticas:

Ela chegou *e* perguntou-*me* logo pelo filho.
Persegui-o, *mas* ele fugiu-*me*.
Estudam *ou* divertem-*se*?

---

[1] Said Ali, *Gramática secundária da língua portuguesa*, op. cit., p. 213. — Observação.

Em qualquer destes três casos, pode, contudo (por puro arbítrio, ou gosto), ocorrer a anteposição, salvo quando se tratar de início de período.

2) É obrigatória a *próclise*:

a) Nas orações negativas (*não*, *nem*, *nunca*, *ninguém*, *nenhum*, *nada*, *jamais*, etc.), desde que não haja *pausa* entre o verbo e as palavras de negação:

Não me recuses este favor.
Ninguém nos convencerá da tua culpa.
Nunca se viu tal arrogância...
Nada o demoveu do seu propósito.
Não faz a felicidade dos outros, *nem se sente* feliz ele mesmo.

b) Nas orações exclamativas, começadas por palavras exclamativas, bem como nas orações optativas:

Quanto sangue *se* derramou inutilmente!
Deus *o* abençoe, meu filho!

c) Nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

Quem o obrigou a sair?
Por que te afliges tanto?

d) Nas orações subordinadas:

[*Quando o* recebo em minha casa,] fico feliz.
É clara e arejada a casa [para *onde nos* mudamos.]
Espero [(*que*) *me* atendas sem demora.]

e) Com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa:

Aqui se aprende / a defender / a pátria.
Bem me avisaram / que ele era / um impulsivo.
Tudo se fez / como você / recomendou.

Havendo pausa, impõe-se a *ênclise*:

> Aqui, / não há preconceitos filosóficos; aqui, / não há distinções religiosas; aqui, / não há desigualdades raciais; *aqui*, / *estuda-se* / e trabalha-*se* com amor.
>
> *Bem*, / luta-*se* ou não se luta?

COM AS FORMAS INFINITAS

INFINITIVO

1) A regra geral é a *ênclise*:

> Viver é *adaptar-se*.
>
> Foi bastante *olharem-se* e logo se compreenderam.

2) É, contudo, *facultativa* a colocação do pronome, quando o infinitivo, na forma *não flexionada*, estiver precedido de *preposição*, ou *palavra negativa*.

Estou aqui {
para servir-te
ou
para te servir.

Meu desejo era {
não o incomodar
ou
não incomodá-lo.

Observação

A *ênclise* é, todavia, de rigor, se o pronome for o(*s*) ou *a*(*s*), e o infinitivo vier regido da preposição *a*:

> Estou inclinado *a perdoá-lo*.
>
> Comecei *a compreendê-la* naquele dia.

Estando o infinitivo na forma *flexionada*, costuma-se preferir a *próclise*:

> Perseguia-os a obsessão *de se vingarem.*
> *Não nos cansarmos demais* — foi a recomendação primeira do médico.

GERÚNDIO

1) A regra geral é, ainda, a *ênclise*:

> Cumprimentou os presentes, *retirando-se* mudo como entrara.
> O professor entregou o prêmio ao filho, *abraçando-o* com emoção.

2) Não obstante, haverá *próclise* obrigatória, no caso de o gerúndio vir precedido:

a) Da preposição *em*,
b) De advérbio (que o modifique diretamente, sem pausa):

> *Em se tratando* de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração.
> *Não nos* provando essa grave denúncia, a testemunha será processada.

COM AS LOCUÇÕES VERBAIS[2]

AUXILIAR + INFINITIVO:

Há quatro possibilidades:

a) Ênclise ao infinitivo:
O presidente *quer falar-lhe* ainda hoje.

---

[2] Ver o tópico "Interposição do pronome átono".

b) Ênclise ao auxiliar:
O presidente *quer-lhe falar* ainda hoje.

c) Próclise ao auxiliar:
O presidente *lhe quer falar* ainda hoje.

d) Próclise ou ênclise ao infinitivo precedido de preposição:
Jamais *deixei de ajudar-te.*

ou

Jamais *deixei de te ajudar.*

Começou a ensinar-lhe português.

ou

Começou a lhe ensinar português.

AUXILIAR + GERÚNDIO:

São três as posições:

a) Ênclise ao gerúndio:
As visitas *foram retirando-se.*

b) Ênclise ao auxiliar:
As visitas *foram-se retirando.*

c) Próclise ao auxiliar:
As visitas *se foram retirando.*

AUXILIAR + PARTICÍPIO:

a) Ênclise ao auxiliar:
Os alunos *tinham-se levantado.*

b) Próclise ao auxiliar:
Os alunos *se tinham levantado.*

REPETIÇÃO E OMISSÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

Segundo Epifânio Dias:

> "Na coordenação os pronomes átonos, quando pospostos ao verbo, repetem-se junto de cada verbo: *depois de saudar-me e abraçar-me*; quando antepostos, podem subentender-se do primeiro para o segundo e seguintes: *depois de me saudar e abraçar.*"[3]

A ênfase é que (assim completa Daltro Santos a lição do mestre português) "leva, às vezes, a repetir-se o pronome átono anteposto".[4]

Eis exemplos das várias maneiras de dizer:

> A lei *deslegitima-se*, *anula-se* e *torna-se* inexistente.
> A lei *se deslegitima*, *anula* e *torna* inexistente.
> A lei *se deslegitima*, *se anula* e *se torna* inexistente.

INTERPOSIÇÃO DO PRONOME ÁTONO

A interposição do pronome átono nas locuções verbais, sem se ligar por hífen ao auxiliar, é sintaxe brasileira que se consagrou na língua literária, a partir (ao que parece) do Romantismo:

> "O morcego *vem te chupar* o sangue." (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> "(...) *estava se distanciando* da outra..." (VISCONDE DE TAUNAY)
>
> "*Vais te perder!*" (OLAVO BILAC)
>
> "E *foi nos mostrar* um álbum de pintura inglesa..." (RACHEL DE QUEIROZ)
>
> "*Estou me afogando...*" (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
>
> "Como *teria se comportado* aquela alma de passarinho diante do mistério da morte?" (RACHEL DE QUEIROZ)
>
> "Vivia sozinho, *não quisera se casar.*" (JOSÉ LINS DO REGO)

---

[3] Epifânio Dias, op. cit., p. 178.

[4] Daltro Santos, na *Antologia nacional*, 26ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 28, nota 6.

Tal construção não tem agasalho com o pronome *o* (*a*, *os*, *as*), em razão, decerto, do volume fonético dele, mais reduzido do que o das demais partículas pronominais átonas. De fato, não se usa "*estou o esperando*", etc.

CAPÍTULO 30

PONTUAÇÃO

PAUSAS RÍTMICAS[1]

As pausas rítmicas, — assinaladas na pronúncia por entoações características e na escrita por sinais especiais —, são de três espécies:

1) Pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída. Marcam-na:

a vírgula	(,)
o travessão	(—)
os parênteses	( )
o ponto e vírgula	(;)
os dois-pontos	(:)

2) Pausa que indica o término do discurso ou de parte dele. Assinalam-na:

o ponto simples
o ponto parágrafo
o ponto final

3) Pausa que serve para frisar uma intenção ou estado emotivo. Mostram-na:

o ponto de interrogação	(?)
o ponto de exclamação	(!)
as reticências	(...)

---

[1] Esta sistematização, é claro, não se destina a ser *decorada*. Visa antes a auxiliar o trabalho do professor, que aqui encontrará, já metodicamente dispostos, os principais casos relativos à matéria.

VÍRGULA

Usa-se a *vírgula*:

1) Para separar os termos da mesma função, assindéticos.
Exemplos:

> "(...) vieram os Goncourts, os Daudets, os Baudelaires, os Banvilles, os Zolas, os impressionistas, os naturalistas, os realistas, os simbolistas... imaginando, forjando, engendrando, importando, amalgamando, tumultuando, carreando, golfando para o vocabulário, para a sintaxe, para a rua, para as letras, para a especulação, para o trabalho, para a vida uma torrente de formas inesperadas, cambiantes, revolucionárias..." (RUI BARBOSA)

> "Era o nada, a eversão do caos no cataclismo,
> A síncope do som no páramo profundo,
> O silêncio, a algidez, o vácuo, o horror do abismo..."
> (OLAVO BILAC)

Nota

Havendo a conjunção e entre os dois últimos termos, suprime-se a vírgula:

> "Sem pressa, sem pesar, sem alegria,
> Sem alma, o tecelão, que cabeceia,
> Carda, retorce, estira, asseda, fia,
> Doba e entrelaça, na infindável teia." (OLAVO BILAC)

2) Para isolar o vocativo:

> "Deixe-me, senhora." (MACHADO DE ASSIS)

> "Ó meu Amor, que já morreste,
> Ó meu Amor, que morta estás!
> Lá nessa cova a que desceste,
> Ó meu Amor, que já morreste,
> Ah! nunca mais florescerás?!" (CRUZ E SOUSA)

> "Varrei os mares, tufão!..." (CASTRO ALVES)

3) Para isolar o aposto:

"Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão..." (MACHADO DE ASSIS)

"Dou-te meu coração irreverente,
Meus penachos de Cid, o Campeador..." (JOSÉ OITICICA)

4) Para assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais:

"Por impulso instantâneo, todo o ajuntamento se pôs de pé."
(REBELO DA SILVA)

Nota

Aliás, sendo o adjunto adverbial de pouca longura, expresso, por exemplo, por um simples advérbio, pode dispensar-se a vírgula, ainda que ele venha deslocado.

5) Para marcar a supressão do verbo:

"Uma flor, o Quincas Borba." (MACHADO DE ASSIS)

"Eu sou empregado público:
Tu, minha noiva bem cedo.
Eu sou Artur Azevedo;
Tu és Carlota Morais." (ARTUR AZEVEDO)

6) Nas datas:

"Milão, 9 de março de 1909."

"Rio, 1 de junho de 1902."

"31, janeiro, 1902."

"Rio, 2-4-904."

Nota

Os três primeiros exemplos são de Olavo Bilac, e o último de Euclides da Cunha; todos, de cartas a Coelho Neto. Observe-se que, invariavelmente, os nomes dos meses (março, junho, janeiro) estão grafados com letra minúscula.

Tais cartas, primorosos modelos de epistolografia brasileira, estão publicadas, na íntegra, no *Manual de estilo*, do professor José Oiticica (p. 187 a 200).

7) Nas construções em que o complemento do verbo, por vir anteposto a este, é repetido depois dele por um pronome enfático:

> "Arquiteto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou." (ALEXANDRE HERCULANO)
>
> "Ao pobre, não lhe devo. Ao rico, não lhe peço." (RODRIGUES LOBO)

8) Para isolar certas palavras e expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como:

> *por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito, etc.*

9) Para isolar orações ou termos intercalados:

> "A mim me parece, tornou Leonardo, que os títulos é cousa conveniente e necessária." (RODRIGUES LOBO)

Nota

Se for muito longa a intercalação, ou quisermos dar relevo à palavra, expressão ou oração intercalada, poderemos usar o *travessão*:

> "Vi a ciência desertar do Egito...
> Vi meu povo seguir — Judeu maldito —
> Trilho de perdição..." (CASTRO ALVES)

Pode usar-se, ainda, os *parênteses*, e não a vírgula, quando a palavra, expressão ou oração intercalada figurar sem relação sintática com o resto, fora do fio principal do discurso, à maneira de um esclarecimento ou observação suplementar.

(cont.)

Exemplos:

> "Pouco depois de transpor o portão da lúgubre morada, veio a mim um amigo vestido de preto, que me apertou a mão. Tinha ido visitar os restos da esposa (uma santa!), suspirou e concluiu: — Que há de novo?" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "É o fim (rola o trovão...) da miseranda sorte..." (OLAVO BILAC)

10) Para separar as orações coordenadas assindéticas:

> "Há sol, há muito sol, há um dilúvio de sol." (HERMES FONTES)
>
> "Não aquieta o pó, nem pode estar quedo; anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra..." (ANTÔNIO VIEIRA)

11) Para separar as orações coordenadas ligadas pela conjunção *e*, quando os sujeitos forem diferentes:

> "Aires Gomes estendeu o mosquete sobre o precipício, e um tiro saudou o ocaso." (JOSÉ DE ALENCAR)
>
> "Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se." (MACHADO DE ASSIS)

Nota

Para acentuar, numa enumeração, o vulto das coisas enumeradas, é lícito empregar repetidamente a conjunção *e*. Neste caso, as várias palavras, expressões ou orações, são separadas por vírgulas, apesar da presença do *e*.

Exemplos:

"Seca a terra aparece, e nela é tudo
Informe, e rude, e solitário, e mudo." (J. A. DE MACEDO)

"E eu morrendo! e eu morrendo,
Vendo-te, e vendo o sol, e vendo o céu, e vendo
Tão bela palpitar nos teus olhos, querida,
A delícia da vida! a delícia da vida!" (OLAVO BILAC)

12) Para separar as orações coordenadas ligadas pelas conjunções *mas*, *senão*, *nem*, *que*, *pois*, *porque*, ou pelas alternativas: *ou... ou*; *ora. .. ora*; *quer... quer*, etc.

> "Não és filha, mas hóspeda da Terra!" (OLAVO BILAC)
>
> "Não se deve julgar o homem por uma só ação, senão por muitas." (CARNEIRO RIBEIRO)
>
> "Fiquem-se com o Senhor, que eu vou-me."
> (ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO)
>
> "Ou o conhece, ou não." (ANTÔNIO VIEIRA)

Nota

Quanto à conjunção *mas*, se for muito frisante o sentido adversativo, pode-se usar o *ponto e vírgula*.

Exemplo:

> "Defenda-se; mas não se vingue." (JOSÉ OITICICA)

13) Para isolar as conjunções adversativas *porém*, *todavia*, *entretanto*, *no entanto*, *contudo*; e as conjunções conclusivas: *logo*, *pois*, *portanto*.

> "Contudo, ao sair de lá, tive umas sombras de dúvida..."
> (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Nada diminuía, portanto, as probabilidades do perigo e a poesia da luta." (REBELO DA SILVA)

14) Para separar as orações consecutivas:
Exemplo:

> "(...) e o fulgor das pupilas negras fuzilava *tão* vivo e por vezes *tão* recobrado, *que* se tornava irresistível." (REBELO DA SILVA)

15) Para separar as orações subordinadas adverbiais (iniciadas pelas conjunções subordinativas não integrantes), quer antepostas, quer pospostas à principal.

Exemplos:

"Juro que ela sentiu certo alívio, *quando* os nossos olhos se encontraram..." (MACHADO DE ASSIS)

"*Enquanto* o senhor escarneceu o feitio das minhas botas, estava no seu ofício e no seu direito. Das botas acima, não."
(CAMILO CASTELO BRANCO)

16) Para separar os adjetivos e as orações adjetivas de sentido explicativo, ou, como lhes chama o professor José Oiticica, orações adjetivas e adjetivos *parentéticos*.

> "É indispensável, nesse caso, distinguir se a oração é mesmo *parentética* ou meramente *determinativa*. A oração parentética, embora por seus característicos de forma e posição seja adjetiva, tem, no sentido, algo de adverbial, apontando vagamente a *causa*, a *concessão*, a *condição*.
>
> Exemplos:
>
> A cabroeira, alucinada, gritava atrozmente (isto é: porque estava alucinada).
> A ele, que é o decano da corporação, nenhum preito lhe renderam (isto é: apesar de ser o decano da corporação...).
>
> O critério para verificar isto é tentar a inversão. A oração parentética pode ser anteposta ao substantivo a que se prende; a determinativa, nunca.
>
> Assim, temos:
>
> — Alucinada, a cabroeira gritava atrozmente.
> — Decano da corporação, nenhum preito lhe renderam."[2]

17) Para separar as orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo. Exemplos:

"Lactescente, a neblina opálica flutua,
Diluindo, *evaporando* os montes de granito,
Em colossos de sonho, extasiados de lua..." (GUERRA JUNQUEIRO)

---

[2] José Oiticica, *Manual de estilo*, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1936, p. 68-9.

> "Purna! ao fim da Renúncia e ao fim da Caridade
> Chegaste, *estrangulando* a tua humanidade." (OLAVO BILAC)

> "A brisa, *roçando* as grimpas da floresta, traz um débil sussurro..." (JOSÉ DE ALENCAR)

> "*Caindo* o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte..." (MACHADO DE ASSIS)

> "*Satisfeita* a sede... e *comidas* umas colheres de farinha de mandioca ou de milho..., estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados..." (VISCONDE DE TAUNAY)

> "*Pera servir-vos*, braço às armas feito;
> *Pera cantar-vos*, mente às Musas dada..." (CAMÕES)

PONTO E VÍRGULA

Emprega-se o *ponto e vírgula*:

1) Para separar as várias partes distintas de um período, que se equilibram em valor e importância.

Exemplos:

> "Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma..." (ANTÔNIO VIEIRA)

> "O homem transfigura-se. Impertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu achamboado reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento inesperado de força e agilidade extraordinárias." (EUCLIDES DA CUNHA)

> "(...) Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anônimo; pede um certo amor, nomeado e predestinado." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Foram divergências profundas, casos de originalidade refratária ao meio identificador, os de Balzac, dos Goncourts, de Baudelaire, na literatura francesa; os de Carlyle, Meredith e de Poe, na língua inglesa; o de Gregório de Matos, nas letras brasileiras..." (XAVIER MARQUES)

2) Para separar as séries ou membros de frases que já são interiormente separadas por vírgulas.

Exemplo:

> "Uns trabalhavam, esforçavam-se, exauriam-se; outros folgavam, descuidavam-se, não pensavam no futuro." (JÚLIO NOGUEIRA)

3) Para separar os diversos considerandos ou os itens de uma lei, de um decreto, de uma exposição de motivos, etc...

Exemplo:

"Art. 12. Os cargos públicos são providos por:

I. Nomeação;
II. Promoção;
III. Transferência;
IV. Reintegração;
V. Readmissão;
VI. Reversão;
VII. Aproveitamento."

(Estatuto dos Funcionários Públicos, título I, capítulo I.)

DOIS-PONTOS

Empregam-se os *dois-pontos*:

1) Antes de uma citação.

Exemplo:

> "O projeto formula deste modo o art. 494:
> Se mais de uma pessoa possuir cousa indivisa, ou estiver no gozo do mesmo direito, poderá cada uma exercer sobre o objeto comum atos possessórios..." (CARNEIRO RIBEIRO)

2) Antes dos apostos discriminativos.

Exemplos:

> "A sala... possuía a mobília simples, costumeira, da vida rústica: o relógio de parede, a mandolina sobre a mesa, a espingarda num dos cantos, algumas cadeiras e bancos rudes para assento."
> (AFRÂNIO PEIXOTO)

> "Três cousas me assombraram: terem eles embarcado em tal jangada, não haverem dito nada ao capitão e, sobretudo, terem levado a pobre criança." (JOSÉ OITICICA)

3) Antes de uma explicação ou esclarecimento.

Exemplos:

> "O padre reza: a estola é de uma cor que chora:
> Roxa como a saudade astral dessas olheiras
> Onde correm de novo as lágrimas de outrora..."
> (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

> "Foi pó e há de tornar a ser pó? Logo é pó. Porque tudo o que vive nesta vida não é o que é: é o que foi, e o que há de ser."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Mostra. Abre as folhas: a água rebrilhando
> Lá está..." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

4) Depois de um *verbo dicendi* (disse, perguntou, respondeu, acrescentou, etc...), em frases de estilo direto:

Exemplos:

> "Quando, num dia calmo, eu vim ao mundo,
> Minha mãe, santa e nobre flor de lis,
> *Disse* olhando os meus olhos bem no fundo:
> — 'Meu filho, hás de ser bom e ser feliz!'" (OLEGÁRIO MARIANO)

> "Alguém te *disse*: — 'Reza. É bom para que esperes'."
> (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"Ontem, na tarde loura de aguarela,
Alguém me *perguntou*: 'Como vai ela?
Como vai teu amor?' — Eu *respondi*:
'Não sei. Uma mulher passou na minha vida...
Não me lembro...' E, nessa hora comovida,
Como nunca lembrava-me de ti!" (MENOTTI DEL PICCHIA)

"*Bradei*: — 'Que fazes ainda no meu crânio?'"
(AUGUSTO DOS ANJOS)

PONTO SIMPLES, PARÁGRAFO E FINAL

1) O ponto *simples* é usado:

a) Nas abreviaturas:

V. Ex.ª
Sr.
D. F.

b) No final das orações independentes:

"Faz frio. Há bruma. Agosto vai em meio."
(VICENTE DE CARVALHO)

No final de cada oração ou período que, associados pelo sentido, representarem desdobramentos de uma só ideia central —, sem mudança sensível, portanto, do teor do conjunto:

> "Cálido, o estio abrasava. No esplendor cáustico do céu imaculado, o sol, dum brilho intenso de revérbero, parecia girar vertiginosamente, espalhando raios em torno. Os campos amolentados, numa dormência canicular, recendiam a coivaras..." (COELHO NETO)

2) O *ponto parágrafo*, ao contrário, é de rigor quando, concluída uma unidade de composição, se vai iniciar outra de teor diferente:

> "A melhor e mais sábia atitude do homem, neste mundo que não é seu nem foi feito para ele, é aquela avisada tolerância recomendada pelo poeta do Rubayat. O vinho no copo, a mulher amada entre os braços e uma árvore frondosa protegendo-lhe a paz, eis o que todo homem deseja, inconscientemente. Quem é feliz, ou quem se esquece de que é infeliz, acha sabor na vida, um sabor um tanto acre, sem dúvida, mas assim mesmo capitoso.
>
> Nós complicamos o problema da existência com uma nuvem de palavras douradas e outra nuvem de lembranças teimosas e mortificadoras. Palavras inúteis e lembranças insopitáveis, são como as trepadeiras que se enrolam, preguiçosamente, ao longo dos troncos robustos. Dão, por vezes, alguma flor menos mofina, mas só o tronco sabe quanto lhe custou aquele formoso luxo. Todas as nossas ideias apriorísticas sobre a natureza do bem e do mal, todas as nossas construções metafísicas são como as flores daquela trepadeira. Quanto mais coloridas, tanto mais dolorosas...
>
> Devemos fazer da vida um motivo de alegria e de saúde, sem, contudo, nos entregarmos aos impulsos da sensação pura, ao gozo brutal do momento que passa." (RONALD DE CARVALHO)

Nota

O resto da linha depois do ponto parágrafo fica em branco, iniciando-se o outro período na linha abaixo, com um pequeno recuo de margem.

3) O ponto chama-se *final* quando com ele se encerra definitivamente o trecho.

Nota

Nas cartas, requerimentos, ofícios, relatórios, etc... varia o uso das notações depois do vocativo inicial. Ora figura o ponto simples, ora dois-pontos, ora a vírgula e, com frequência, nota-se, até, a ausência de qualquer pontuação.

Eis vários exemplos, extraídos à seção "Correspondência de escritores", de "Autores e livros", suplemento literário do jornal *A manhã*:

a) Com ponto simples:

"Exmo Senhor e prezado colega."
(Carta de Eça de Queirós a Machado de Assis, vol. I, 108.)

"Meu caro João Ribeiro."
(Carta de Machado de Assis, *idem, ibidem*.)

b) Com dois-pontos:

"Querida irmã:"
(Carta de Casimiro de Abreu à sua irmã Albina, vol. I, 152.)

c) Com vírgula:

"Exmo Sr. Machado de Assis,"
(Carta de Francisco de Castro, vol. I, 133.)

d) Sem qualquer notação:

"Graça Aranha"
(Carta de Euclides da Cunha, vol. III, 70.)

"Sampaio"
(Carta de Artur Azevedo, vol. I, 167.)

Na *redação oficial*, é de uso mais frequente o emprego dos *dois-pontos*.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:
Sr. Diretor:

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

1) Usa-se depois de qualquer palavra, expressão ou frase, na qual, com entoação apropriada, se indique espanto, surpresa, entusiasmo, susto, cólera, piedade, súplica.

Exemplos:

"Sim! Quando o tempo entre os dedos
Quebra um séc'lo, uma nação,
Encontra nomes tão grandes,
Que não lhe cabem na mão!" (CASTRO ALVES)

" — Mãe, sangue, sangue!" (RAUL POMPÉIA)

"Tem pena de mim!" (ÁLVARES DE AZEVEDO)

2) Emprega-se, também, depois das interjeições e dos vocativos intensivos.

Exemplos:

"Ah! Cumpra-se o fadário que me espera..." (LUÍS CARLOS)

"Oh! Se Carlos soubesse..." (JÚLIO DINIS)

"Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!" (CASTRO ALVES)

Nota

A interjeição *de espanto* (oh!), que se escreve com *h*, é sempre seguida do ponto de exclamação.

Já a interjeição *de apelo* (ó), não o admite depois de si: a notação vem só depois do vocativo.

Exemplos:

"Ó meu filho, meu filho! replicou frei Hilarião." (ALEXANDRE HERCULANO)

"Ergue-te, ó Radamés, ó meu vassalo!" (LUÍS DELFINO)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Usa-se nas interrogações *diretas* e nas *indiretas livres*. Depois de palavras, expressões ou frases, marcadas, na pronúncia, por entoação ascendente.

"— Então? Que é isso? Desertaram ambos?" (ARTUR AZEVEDO)

"Acaso as almas poderei sem custo
Ver, perspícuo e melhor, só quando odeio?
E é preciso odiar para ser justo?" (RAIMUNDO CORREIA)

"Dona Tonica confessava-lhe que tinha muita vontade de ver Minas, principalmente Barbacena. Que tais eram os ares?" (MACHADO DE ASSIS)

Nas interrogações *indiretas puras*, não há sinal gráfico, nem entoação ascendente.

Exemplo:

"Não é fácil sondar o que as gerações futuras hão de pensar sobre os escritores e os poetas de hoje." (MÚCIO LEÃO)

Nota

Às vezes, aparecem juntos o ponto de interrogação e o de exclamação, quando há concomitantemente entoação interrogativa e exclamativa.

Exemplo:

"Porque para este cemitério vim?!
Porquê?! Antes da vida o angusto trilho
Palmilhasse, do que este que palmilho
E que me assombra, porque não tem fim!" (AUGUSTO DOS ANJOS)

RETICÊNCIAS

Empregam-se as *reticências*:

1) Para indicar, nas citações, que foram suprimidas algumas palavras. Isto acontece quando, transcrevendo um trecho longo, não o apresentamos integral; omitimos o que não interessa imediatamente aos nossos propósitos.

Usadas no início da citação, servem de mostrar que o lanço transcrito pertence a uma frase que não foi copiada desde o princípio. Por isso, começa-se com letra minúscula.

Usadas no fim, são sinal de o termo da citação não coincidir com o fim da frase de onde ela foi tirada.

Exemplos:

> "Lebréus, galgos, podengos e toda a demais cainçalha patrulhavam, noite e dia, por morros e devesas." (RUI BARBOSA)

Se, por acaso, quiséssemos abonar o coletivo *cainçalha* com um exemplo de Rui Barbosa, poderíamos, em vez de transladar o trecho inteiro, escrever somente assim:

> "... *cainçalha*..." (RUI BARBOSA, *Coletânea literária*, 3ª ed., São Paulo, p. 272).

Ou desta forma, dando sentido à frase;

> "... galgos... e toda a demais cainçalha patrulhavam... por morros..."
> (RUI BARBOSA, *idem*, *ibidem*).

2) Para indicar uma interrupção violenta da frase, que fica truncada ou incompleta.

Exemplos:

> "— Trinta e oito contos, disse ele.
>
> — Am?... gemeu o enfermo.
>
> O sujeito magro aproximou-se da cama, pegou-lhe na mão, sentiu-a fria. Eu acheguei-me ao doente, perguntei-lhe se sentia alguma cousa, se queria tomar um cálice de vinho.
>
> — Não... não quar... quaren... quar... quar...
>
> Teve um acesso de tosse, e foi o último; daí a pouco expirava ele, com grande consternação do sujeito magro, que me confessou depois a disposição em que estava de oferecer os quarenta contos; mas era tarde." (MACHADO DE ASSIS)

3) Para indicar, no corpo da frase, pequenas interrupções que mostram *hesitação*, ou *dúvida*, ou fatos que se sucedem *espaçadamente*.

Exemplos:

> "— Então veio muito tarde?
> — Julgo que... às duas horas... balbuciou Jenny." (JÚLIO DINIS)
>
> "— Este mal... pega, doutor?" (ALFREDO TAUNAY)
>
> "— Vamos, eu gosto muito de estalar balas com o senhor... bem... puxe!" (MANUEL DE MACEDO)

4) Para indicar, no fim de uma frase gramaticalmente completa, que o sentido vai além do que ficou dito. Têm as reticências larga vida na poesia, pelo seu grande poder de sugestão.

Exemplo:

> "Olha a vida, primeiro, longamente, enternecidamente
> Como quem a quer adivinhar...
> Olha a vida, rindo ou chorando, frente a frente,
> Deixa, depois, o coração falar..." (RONALD DE CARVALHO)

5) Para indicar que o pensamento enveredou por caminho imprevisto, inesperado, decaindo, geralmente, para o chiste ou para a ironia.

Exemplo:

> "Quanto moço elegante e perfumado
> Que anda, imponente, de automóvel... fiado,
> Porque lhe faltam níqueis para o bonde!" (BASTOS TIGRE)

Nota

Conjugam-se as reticências com o ponto de interrogação (?...) e com o de exclamação (!...), quando, num dos casos citados, há dúvida ou espanto.

RUDIMENTOS DE ESTILÍSTICA E POÉTICA

CAPÍTULO 31

FUNÇÕES DA LINGUAGEM. GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA

Segundo Karl Bühler, em teoria universalmente passada em julgado, possui a linguagem três *funções* primordiais: *representação mental*, *exteriorização psíquica* e *apelo*.

A língua nos fornece as formas que estabelecem, na comunicação social, o modo de transmitirmos a nossa compreensão do mundo (função representativa); mas, paralelamente, é o veículo de nossos estados de alma (função de exteriorização psíquica), bem como de atuação sobre o próximo, na vida em comum (função de apelo).

Enquanto a *gramática* estuda as formas linguísticas no seu papel de propiciarem o intercâmbio social na comunidade, cabe à *estilística* estudar a expressividade delas, isto é, a sua capacidade de transfundir emoção e sugestionar os nossos semelhantes.

Assim, a estilística vem complementar a gramática. E, como esta, abarca todas as camadas da língua: os sons, as formas e as construções.

Daí três campos de atividade, a saber:

$$\text{estilística}\begin{cases}\text{fônica}\\ \text{léxica}\\ \text{sintática}\end{cases}$$

ESTILÍSTICA FÔNICA

O acento de intensidade — já o sabemos — é o que caracteriza as palavras da língua portuguesa. O de altura só intervém para distinguir a oração afirmativa da interrogativa. O de duração (ou quantidade), de todo o ponto irrelevante, não tem valor significativo.

No entanto, a serviço da expressividade, costumam combinar-se e fundir-se esses três acentos para realçar determinada palavra em seu contexto, envolvendo-a num clima de afetividade — espécie de pauta sentimental que lhe acompanha a enunciação.

É o que se chama — *acento emocional de insistência.*

Tal acento pode consistir no prolongamento da própria sílaba tônica, à qual se comunica, assim, maior duração; ou recair em outra sílaba, valorizada, então, por maior intensidade, maior altura, e, às vezes, também, maior quantidade.

Exemplo do primeiro tipo (que os autores costumam indicar, na escrita, pela repetição da vogal tônica):

> "Certa vez, na inauguração de um edifício público em festa, [Ataxerxes] sentiu no meio da multidão que o olhar do amigo pousava no seu rosto, como que o reconhecendo. Não se conteve e gritou:
>
> — *Ziiito!...*" (ANÍBAL M. MACHADO)

(Este alongamento como que traduz a aflição do falante em fazer-se ouvir.)

Exemplo do segundo tipo, temo-lo em situações como as seguintes:

Se pronunciarmos normalmente, sem qualquer traço de natureza emotiva, frases como estas:

> *Espetáculo formidável, o das escolas de samba.*
> *O Rio é uma cidade maravilhosa.*

as palavras *formidável* e *maravilhosa* se proferirão com acento tônico apenas nas sílabas *da* e *lho*, respectivamente.

Mas se as proferirmos em momento de exaltado entusiasmo, ganharão relevo especial as sílabas *for* (de *formidável*) e *ra* (de *maravilhosa*), que passam a competir, nessas palavras, com as sílabas tônicas respectivas:

> *for*midável, ma*ra*vilhosa.

VALORIZAÇÃO ESTILÍSTICA DOS FONEMAS

Não só as sílabas, mas também os fonemas podem, predominantemente, receber valorização estilística. Haja vista o aumento da força articulatória das consoantes oclusivas, numa exclamação como — *Que bobagem!*, na qual o /b/ inicial se destaca por uma pressão labial mais forte e um abrimento mais brusco, que produz, até, uma leve aspiração. Com este reforço fonético, frisamos a nossa impaciência, ou aborrecimento.

Desde a Antiguidade, têm vários teóricos procurado estabelecer uma correspondência ou relação analógica entre certos fonemas e certas ideias, ou sentimentos.

Em 1898, Blondel publicou uma fonologia estética do francês, onde se aprende que "o *r* é fulvo, o *l* cristalino e transparente", etc.; René Ghil, que criou a célebre teoria do *instrumentismo*; o poeta Rimbaud, autor do não menos famoso "Soneto das vogais":

"*A noir, E blanc, I rouge, O bleu, voyelles...*" —,

eis outros tantos pregadores dessa doutrina essencialmente subjetiva.

A razão, decerto, está com Charles Bally:

> "On peut donc adopter une thèse plus modeste, mais dont les 'esthètes' ne se contenteront pas: certains groupements de sons *favorisent*, le cas échéant, une impression des sens, une représentation sensible, si le sens du mot se prête à cette association; à eux seuls, les sons ne parviendraient pas à produire une action de ce genre."[1]

Ou com Maurice Grammont:

> "Ce que l'on a dit à propos des voyelles, on le répétera pour les consonnes: la valeur qui leur est attribuée ici et qu'elles n'ont qu'en puissance ne devient une réalité que si la signification du mot òu elles se trouvent s'y prête."[2]

---

[1] Charles Bally, *Traité de stylistique française*, 2ª ed., 2 vols., Paris/Heidelberg: Klincksieck-Universitats/Buch-handlung, [s/d], vol. 1, p. 55.

[2] Maurice Grammont, op. cit., p. 395.

Nos seguintes versos de Cruz e Sousa:

> "E a *l*ua vai c*l*orótica fu*l*gindo,
> Nos seus a*l*perces etereais e brancos
> A *l*uz ge*l*ada e pá*l*ida di*l*uindo...",

há, realmente, uma sugestão de "luminosidade frouxa, fluidez, transparência", que envolve o leitor numa atmosfera de sonambulismo e magia. No entanto, tal impressão decorre da *ideia* contida nos versos e de seu poder de evocação poética — e não da insistência no fonema /l/. Apreciados tão somente em seu ritmo e melodia — excluído o sentido intelectual das palavras, principalmente de algumas delas, como *clorótica*, *gelada*, *pálida*, *diluindo* —, pouco ou nada exprimiriam esses mesmos versos.

Também este, de Antero de Quental:

> "Este vác*u*o not*u*rno, m*u*do e aug*u*sto,"

traduz, timbricamente, pela repetição do /u/, a impressão soturna do escuro (audição cromática); mas o que confere apreciável valor a essa impressão é a *ideia* que está no verso, "sem a qual diríamos ler um decassílabo desagradavelmente monofônico". (AMORIM DE CARVALHO)

ONOMATOPEIA

A atribuição a certos sons linguísticos, ou agrupamento deles, de capacidade especial para *imitar*, ou, de certo modo, *sugerir* determinados ruídos naturais, é o que se chama ONOMATOPEIA: *cri-cri*, *zum-zum*, *tique-taque, plic-plic*, etc.

Admire-se esta original criação de Guimarães Rosa, na qual ele aproveitou as qualidades imitativas virtuais da sequência vocálica /*a*/, /*e*/, /*i*/, /*o*/, /*u*/:

> "O mato — vozinha mansa — *aeiouava*." (de um verbo potencial *aeiou-ar*).

Aí, como que se "ouve" o barulhinho leve da aragem a ondular o capinzal do mato.

Manuel Bandeira explorou esse processo com requintada arte, no poema "Os sinos":[3]

....

"Sino de Belém, pelos que inda vêm!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão, pelos que lá vão!
Sino da Paixão bate bão-bão-bão.

Sino do Bonfim, por quem chora assim?...

Sino de Belém, que graça ele tem!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.

....

Sino de Belém,
Sino da Paixão,
Sino da Paixão, pelo meu irmão...

Sino da Paixão,
Sino do Bonfim...
Sino do Bonfim, ai de mim, por mim!
Sino de Belém, que graça ele tem!"

Aí, as onomatopeias *bem-bem-bem* e *bão-bão-bão*, elementos vocabulares à margem do sistema intelectivo, se combinam a palavras de conteúdo intelectivo (*Belém*, *vem*, *tem*; *paixão*, *irmão*; *Bonfim*, *mim*), que passam, então, a evocar variados sons dos sinos, em razão de suas potencialidades sonoras.

---

[3] Desse poema Joaquim Matoso Câmara Jr. realizou primorosa exegese, na obra *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, 1952, p. 35.

Ao lado disso, há os VOCÁBULOS ONOMATOPEICOS: *fretenir*, *rechinar*, *zinzilular* (da cigarra); *rumorejar*, *farfalhar* (da folhagem ao vento); *tritilar* (do grilo); *escachoar* (de cascatas), *badalar*, *bimbalhar*, *repicar*, *tanger*, *dobrar* (dos sinos, com finalidades definidas).

Quinto Ênio, poeta latino da fase arcaica, inventou o vocábulo *taratantara*, para fingir o toque insistente e pausado das trombetas:

> "*Cum tuba terribili sonitu taratantara dixit.*"

Assim imita Gil Vicente o tinir de copos de cristal: *tirintintim*. Para o cantarolar de uma pessoa, Castilho forjou: *larilára*. Em "Val de lírios", B. Lopes empregou o verbo *flaflar*, para reproduzir o barulho de bandeiras ao vento, desfraldando-se ou chocando-se.

Eis a descrição de uma batalha entre romanos e cartagineses feita por Olavo Bilac, no poema "Delenda Carthago!":

> "As máquinas de guerra
> movem-se. Treme, estala, e parte-se a muralha,
> racha de lado a lado. Ao clamor da batalha
> estremece o arredor. Brandindo o pilum, prontas,
> confundem-se as legiões. Perdido o freio, às tontas
> desbocam-se os corcéis. Enrijam-se, esticadas
> nos arcos, a ringir, as cordas. Aceradas,
> partem setas, zunindo. Os dardos, sibilando,
> cruzam-se. Êneos broquéis amolgam-se, ressoando,
> aos embates brutais dos piques arrojados.
> Loucos, afuzilando os olhos, os soldados,
> presa a respiração, torvo e medonho o aspeito
> pela férrea esquamata abroquelado o peito,
> se escruam no furor, sacudindo os macetes.
> Não param, entretanto, os golpes dos arietes,[4]
> não cansam no trabalho os musculosos braços
> dos guerreiros. Oscila o muro. Os estilhaços

---

[4] Aqui, a rima com *macetes*, por licença poética. A pronúncia correta é — *aríetes*

saltam das pedras. Gira, inda uma vez vibrada
no ar, a máquina bruta... E, súbito, quebrada,
entre o insano clamor do exército e o fremente
ruído surdo da queda, — estrepitosamente
rui, desaba a muralha, e a pétrea mole roda,
rola, remoinha, e tomba, e se esfacela toda..."

Além do efeito total de confusão e alarido, repare-se na imitatividade isolada de algumas palavras: *enrijam-se* as cordas a *ringir* nos arcos; partem setas *zunindo*; cruzam-se *sibilando* os dardos. Soberbo é o final, onde a acumulação de *erres*, o som surdo da vogal nasal (*õ*) de *tomba* e o *e* aberto (*é*) de *esfacela*, avivam a imagem de uma muralha cujas pedras se desconjuntam, e despenham, e esmigalham.

É inegável o valor expressivo de grande número de palavras portuguesas (e o mesmo acontece em todas as línguas), provocado pela sua configuração fonética. Está no caso — para citar um só exemplo — a palavra *rolar*, em que "as duas consoantes líquidas do radical correspondem na sua articulação à ideia de um movimento desimpedido e contínuo, e o arredondamento labial do /o/ se casa bem com a forma dos objetos que rolam." (J. MATOSO CÂMARA JR.)

REITERAÇÃO DE FONEMAS

Distinta da onomatopeia em sentido estrito (ainda que não deixe de ser, em última análise, uma "expansão" dela), a combinação ou a repetição, com finalidade imitativa, de fonemas iguais ou semelhantes no curso da cadeia sonora, pode provocar sensação encantatória ao ouvido —, sempre, como já ressaltamos, na dependência da significação das palavras em que esses fonemas se encontram.

Tais efeitos se realizam, principalmente:

a) Por *homofonia* (incidência da acentuação tônica na mesma vogal).
b) Por *aliteração* (repetição da mesma consoante).
c) Por *coliteração* (insistência em consoantes homorgânicas).

Exemplos:

"T*í*bios flaut*i*ns fin*í*ssimos gritavam,
E, as curvas harpas de ouro acompanhando,
Crótalos cl*a*ros de met*a*l cant*a*vam." (OLAVO BILAC)

"Mas, muito antes da luz das barras, os passarinhos percebem
o sol:
p*i*o, p*i*ngo, p*í*lgo, s*í*lgo, p*i*nta-alegr*i*m..." (GUIMARÃES ROSA)

"*V*ozes *v*eladas, *v*eludosas *v*ozes,
*V*olúpias dos *v*iolões, *v*ozes *v*eladas,
*V*agam nos *v*elhos *v*órtices *v*elozes
Dos *v*entos, *v*ivas, *v*ãs, *v*ulcanizadas." (CRUZ E SOUSA)

"*F*ogem *f*luidas, *f*luindo à *f*ina *f*lor dos *f*enos."(EUGÊNIO DE CASTRO)

"*R*inge e *r*ange, *r*ouquenha, a *r*ígida moenda..." (DA COSTA E SILVA)

"Com grandes golpes *bato* à *porta e brado*" (ANTERO DE QUENTAL)

(Eis os fonemas coliterados: /k/ ... /g/; /p/ ... /b/; ... /t/ ... /d/.)

Observação

Modernamente, ampliou-se o conceito de aliteração, bem como o de coliteração, em função do próprio conceito de motivação fônica. Não se restringem ambos à repetição do mesmo fonema, ou de fonemas homorgânicos, no *início* de vocábulos sucessivos, mas abrangem também a repetição deles no *início*, no *meio*, ou no *fim* de vocábulos próximos ou mesmo distantes, desde que simetricamente dispostos.[5]

EVOCAÇÃO SONORA

Outro fato importante é a *evocação sonora*, ou seja, o despertar da emoção estética sem enraizar necessariamente na só expressividade dos

fonemas e suas combinações; mas, antes, na perfeita adequação verbal às "imagens mentais" que o escritor deseja evocar.

---

[5] Kenneth Burke, *The philosophy of literary form, on musicality in verso*, Nova York, 1941, p. 296.

Entram em jogo, então, predominantemente, a perícia na seleção lexical, a posição dos acentos e pausas, a ondulação rítmica da frase, a massa fonética das palavras —, tudo a impressionar a nossa sensibilidade e a nossa memória afetiva.

Veja-se como se consorciam admiravelmente, neste verso de Raimundo Corrêa, as ideias, a um só tempo, de *vertiginosidade* e *luminosidade* súbita e instantânea. (E isto, independentemente do /r/ inicial de todas as palavras —, o qual não tem, aí, nenhum papel onomatopeico):

> "E o céu da Grécia, torvo, carregado,
> *rápido*, o *raio*, *rútilo*, *retalha*."

Repare-se também na imagem de *extensão* e *longura* estilizada nestes versos do mesmo Raimundo Corrêa, nos quais o vocábulo fonético proparoxítono, *desenrolando-se*, como que amplia a noção de espaço, já antecipada pelo adjetivo *imensa*:

> "Nós íamos seguindo; e, em torno, imensa,
> *ia desenrolando-se a paisagem*."

No seguinte verso de Bilac, a impressão sonoro-evocativa resulta do artístico ajustamento do *ritmo* das pausas à monotonia da periodicidade das batidas (dos passos) no solo:

> "Só perturba a mudez do acampamento
> O *passo* / *regular* / *das sentinelas*."

A aflição desesperada da falta de ar, figura-a o amargurado Augusto dos Anjos, em versos cuja dificuldade mesma de recitação parece adrede buscada para dramatizar a dificuldade e esforço da dispneia:

> "*Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia*
> que se escapa da boca de um cardíaco."

ESTILÍSTICA LÉXICA

A parte da significação de uma palavra que diz respeito à função representativa da linguagem é o que se chama — *denotação*; aquela outra, referente à capacidade dela para funcionar como exteriorização psíquica, ou apelo — eis a *conotação*.

Uma e outra se combinam para compor a significação integral da palavra.

Não é difícil concluir que o exame da conotação se situa na área da estilística, e só se precisa no contexto.

Um exemplo curioso:

Todos sabemos qual é o sentido denotativo de *madrasta*: "Mulher casada, em relação aos filhos que o marido teve de casamento anterior." Mas tal palavra apresenta sensível conotação de repulsa afetiva, sem embargo das boas madrastas que sempre houve e haverá. Por isso, os dicionários, logo após a definição principal (que é sempre a denotativa), trazem estoutra, conotativa: "mãe ou mulher má, pouco carinhosa." E registram-na também como adjetivo: *vida madrasta*.

José Lins do Rego documenta, em bela página de *Menino de engenho*,[6] o uso desse nome de parentesco aplicado a uma "tia-avó", pessoa autoritária e perversa — o que só se explica pela forte carga emocional com que lhe retrata a personalidade:

> "A minha tia Sinhazinha era uma velha de uns sessenta anos. Irmã de minha avó, ela morava há longo tempo com o seu cunhado (...).
>
> ....
>
> Era ela quem tomava conta da casa do meu avô, mas com um despotismo sem entranhas. Com ela estavam as chaves da despensa, e era ela quem mandava as negras no serviço doméstico. Em tudo isso, como um tirano. Meu avô, que não se casara em segundas núpcias, tinha, no entanto, esta *madrasta* dentro de casa."

---

[6] Jesus Bello Galvão, *Subconsciência e afetividade na língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, p. 68.

Curioso exemplo de *padrasto* com esta mesma conotação lê-se em Murilo Mendes (*Poesias*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 65):

> "Adeus, universo *padrasto*,
> Que rejeitas o inocente,
> O órfão, o pobre, o nu."

Os poetas líricos sabem tirar o melhor proveito de palavras puramente literárias, como *alperce*, *atalaia*, *cilício*, *glauco*, *heril* —, as quais, por sua raridade mesma, despertam uma emoção particular, sugerida pela atmosfera aristocrática em que têm trânsito. Muitas vezes, nem lhes conhecemos o sentido intelectual, mas nem por isso deixam elas de impressionar-nos pela força de sua conotação.

SÉRIES SINONÍMICAS

É, ainda, na conotação que repousa, em grande escala, a escolha do termo adequado numa *série sinonímica*.

Raramente duas ou mais palavras têm a mesma significação, como *antologia* e *seleta*, *bruxo* e *feiticeiro*, *cauteloso* e *prudente*, *diabo* e *demônio*, *enganar e iludir*. Quase sempre, separam-nas leves diferenças de ordem intelectiva — razão por que, entre vários sinônimos, há um que se impõe conforme o contexto, para melhor se ajustar àquilo que queremos exprimir.

Melhor do que falarmos em *sinônimos*, será, pois, falarmos em *séries sinonímicas*, isto é, grupos de palavras que têm uma significação geral comum, mas se distinguem por leves ideias particulares e se empregam em situações diferentes.

Comparem-se, por exemplo, as palavras *cara*, *rosto*, *face*, *fisionomia*. Todas significam a parte anterior da cabeça. Todavia, não usaríamos indistintamente umas pelas outras. Sentimos logo que *cara* é palavra vulgar, um tanto grosseira; *rosto* pertence a uma linguagem mais delicada; *face* já nos soa como termo culto, mais próprio da literatura; *fisionomia* emprega-se quando se quer aludir aos sentimentos que transparecem no rosto de uma pessoa.

O que distingue os sinônimos, no plano da denotação, é o seu significado mais amplo, ou mais restrito: *educador*, *mestre*, *professor*; *recompensa*, *gratificação*, *gorjeta*.

O que os diferencia, no plano da conotação, prende-se ao efeito estético:

a) Emprego usual, ou técnico: *vertigem* e *lipotimia*, *fastio* e *anorexia*.
b) Emprego corrente, ou literário: *criado* e *fâmulo*, *beijo* e *ósculo*.
c) Nobre, ou plebeu: *vísceras* e *tripas*, *narinas* e *ventas*.

Nestas condições, é a tonalidade afetiva que sobretudo orienta a eleição dos sinônimos.

POLISSEMIA

No âmbito puro da denotação, é preciso levar em conta *a polissemia* — vale dizer a multiplicidade de sentidos imanente em toda palavra, de que resulta que a sinonímia depende fundamentalmente do contexto.

Observem-se os variados sentidos de *romper*, nas frases abaixo:

Rompeu a roupa no arame farpado. (*rasgou*)
Romper um segredo. (*revelar*)
Romperam as músicas! (*principiaram*)
O senador *rompeu* com o governo. (*brigou com*, *desligou-se de*)
A cavalaria *romperá* as hostes inimigas. (*destroçará*)

Ou os do adjetivo *grave*, em:

Doença *grave*. (*séria*, *capaz de ocasionar a morte*)
Voz *grave*. (*baixa*)
Vocábulo *grave*. (*paroxítono*)
Homem de aspecto *grave*. (*circunspecto*, *sisudo*)

Palavras de significação diametralmente oposta dizem-se — *antônimos*.

Ora são termos de radicais distintos, ora possuem o mesmo radical, caracterizando-se um deles por um prefixo de valor negativo:

abrir — fechar
claro — escuro
resistir — ceder
feliz — infeliz
lealdade — deslealdade
normal — anormal

A verificação das diferenças denotativas ou conotativas entre duas ou mais palavras pode fazer-se:

a) Pela substituição de uma pela outra ou outras em determinado contexto.
b) Pela determinação de seu antônimo, comum ou diverso de cada uma delas.

Assim que, na série polissêmica de *grave*, acima lembrada, aos sinônimos que vêm entre parênteses poder-se-iam opor, numa espécie de prova dos noves, os seguintes antônimos:

Doença *grave*. (*leve*)
Voz *grave*. (*aguda*)
Vocábulo *grave*. (distingue-se de *agudo* e *esdrúxulo*)
Homem de aspecto *grave*. (*pouco sério*, *leviano*)

Mas *leve* pode, por sua vez, ser antônimo de *pesado*:

Mais *leve* que o ar. — Mais *pesado* que o ar.

E *aguda*, de *rombuda*:

Ponta *aguda*. — Ponta *rombuda*.

E *grave*, especialmente por sua conotação (sugere algo inaccessível, distante, difícil, solene), levar-nos-ia, com maior ou menor precisão e expressividade, a uma gama de antônimos, tais como: *accessível*, *simples*, e, talvez, extensivamente, *simpático*, *agradável*, palavras todas que, por seu turno, serão antônimas de outras, em novos contextos.

Por aí se vê a delicadeza desta questão de sinonímia e antonímia.

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Outro fator de perturbação da boa escolha das palavras é a existência de *homônimos.*

A rigor, só deveriam ser consideradas como tais aquelas palavras que, tendo origem diversa, apresentassem a mesma forma, em virtude de uma *coincidência* na sua evolução fonética.

No entanto, sem cogitar da origem das palavras, costuma-se entender sob essa designação *todas* as palavras que, possuindo forma idêntica, designem coisas distintas:

cabo (posto militar)
cabo (acidente geográfico)

real (verdadeiro)
real (de rei)

Há homônimos que, apesar de terem os mesmos fonemas, se escrevem diferentemente.

Exemplos:

espiar e *expiar*; *coser* e *cozer*; *bucho* e *buxo*; *insipiente* e *incipiente*; *sessão*, *seção* e *cessão*; *maça* e *massa*; *taxar* e *tachar*, etc.

Estes chamam-se especialmente *homófonos.*

Parônimos são palavras de forma parecida, que, por isso, se prestam a frequentes confusões de emprego.

Exemplos:

infligir e *infringir*; *intemerato* e *intimorato*; *ratificar* e *retificar*; *lactante* e *lactente*; *descrição* e *discrição*, etc.

Grande número de parônimos se distinguem pelos prefixos apostos a um radical comum:

eminente e *iminente*; *emigrar* e *imigrar*;
emergir e *imergir*; *prescrever* e *proscrever*, etc.

Para ultimar o sumaríssimo estudo que acabamos de fazer de estilística léxica, caberia apreciar aqui as *figuras de palavras* — que, todavia, serão examinadas em capítulo à parte (p. 596), para o qual remetemos o leitor.

ESTILÍSTICA SINTÁTICA

Um dos casos mais notórios de impregnação afetiva da frase é a *mudança de tratamento* — com a qual se assinala inesperada mudança de atitude do sujeito falante em relação ao ouvinte.

Soberbo exemplo, dá-no-lo o príncipe do Romantismo português, o escritor Almeida Garrett, neste trecho extraído ao drama *O alfageme de Santarém*: quem fala é o padre Froilão, dirigindo-se a dom Nuno Álvares Pereira, condestável do Reino. Froilão, antigo preceptor de dom Nuno, estava na suposição de que, por ordem deste, ou, pelo menos, com a sua aquiescência, é que fora preso, por traidor, o velho alfageme de Santarém. E, revoltado, exprobra-lhe publicamente o proceder.

Na violência de sua acusação, trata a dom Nuno ora por *vós* (quando se dirige à personalidade do poderoso condestável), ora por *tu* (quando, com a autoridade de antigo preceptor, se dirige amarguradamente ao amado pupilo de outros tempos):

> "— *Ouvis* bem, Nuno Álvares Pereira? Por traidor o alfageme de Santarém, o marido de *tua* irmã!... E por ordem desse rei, que *vós* fizestes rei para nos libertar, para nos catar nossos foros, para nos guardar justiça! *Ouves* isto, Nuno Álvares Pereira? *Ouvis*, senhor condestável do Reino, senhor conde de Ourém? — Quantos mais títulos e honras e senhorios e mercês e grandezas *tendes*, para eu *vos* chamar por eles todos, Nuno, e *te* dizer: '*És* tudo isso, Nuno, dom Nuno; *olha* agora o alfageme, o homem do povo, e *vê* o que lhe *fizeste!*'"

Em “O Fantasma e a Canção”, de Castro Alves, esta confere àquele dois tratamentos: o de *tu*, piedosamente acolhedor, quando o fantasma se apresenta, com humildade, a pedir abrigo:

> “— Mendigo, *podes* passar!”

E o de *vós*, quando o fantasma, falando de seu passado, lhe revela que já fora rei:

> “Meu cajado — já foi cetro,
> Meus trapos — manto real!
> — Senhor, minha casa é pobre
> *Ide* bater a um solar!”

Um pouco diferente, mas gerado pela mesma atmosfera emotiva, é este passo da “Balada da mulher sozinha”, belo poema de Maria Eugênia Celso:

> “Eu sou aquela que, na estação,
> Depois do abraço arrancado do último instante,
> Viu desaparecer na portinhola do vagão
> *Meus* dois rapazes,
> Moços, belos, audazes...”

É o lamento agoniado da mãe que vê partir para a guerra seus dois filhos, mal saídos da adolescência.

A sintaxe lógica exigiria o possessivo *seus*: Eu sou aquela que viu desaparecer seus dois rapazes...

Mas o delírio desesperado do sentimento de posse levou a escritora àquela construção maternamente egoísta, realizada com o fortíssimo possessivo de primeira pessoa.

Recurso eficaz de demonstrarmos interesse pelo interlocutor é nos associarmos afetuosamente a ele, pelo emprego do verbo na *primeira pessoa do plural* — e não na segunda, como seria o regular.

É ainda Garrett quem nos subministra este formoso exemplo, já recolhido por Sousa da Silveira:

> "— Sim, eu agora ando bom... e *tu*, meu Luís, como *vamos* de saúde?"

Note-se a discordância *tu... vamos*. Mas esse *vamos*, de flagrante valor estilístico, frisa a cordialidade da nossa pergunta, comunicando à frase um ar de intimidade carinhosa, já preparado, aliás, pelo vocativo — *meu Luís* —, onde o possessivo *meu* como que movera antecipadamente a sensibilidade do autor.

ANACOLUTO

No *anacoluto* encontraremos, talvez, um dos mais frequentes casos de sintaxe afetiva.

Consiste essa figura numa desconexão sintática, resultante do desvio do plano de construção da frase. Iniciada com determinada estrutura, ela se interrompe de súbito e envereda por outro rumo.

Exemplo:

> "*Tu* que, da liberdade após a guerra,
> Foste hasteada dos heróis na lança,
> *Antes te houvessem roto na batalha,*
> Que servires a um povo de mortalha!..." (CASTRO ALVES)

Trata-se dos versos finais da penúltima estrofe de "O navio negreiro".

O poeta, depois de ter vergastado, com o azorrague da sua maldição, o drama dos escravos supliciados nos porões de um navio negreiro, vê tremular no mastro deste o pavilhão nacional. E, incendiado de cólera e humilhação, dirige veemente apóstrofe à bandeira, lamentando que ela, que se glorificara nas lutas pela liberdade, estivesse a acobertar tamanho opróbrio.

Não seria, portanto, esperável que sua frase saísse racionalmente *articulada*, e, sim, que refletisse o tumulto da paixão que lhe ia n'alma.

Daí o desarrumado da frase: a oração iniciada pelo pronome *tu* continua, com estrutura diferente, no terceiro verso; dela, na forma originária, só ficou o sujeito, sintaticamente desligado do resto do período, e, portanto, sem função que exercer.

Quase sempre, o que determina o anacoluto é a colocação, no rosto do período, do elemento de maior relevo psicológico. Nele se concentra por tal forma o nosso interesse, que não prestamos atenção à regularidade sintática e o deixamos a valer por si, sem ligação com os demais membros da frase.

Outros exemplos:

> "*E o desgraçado, tremiam-lhe as pernas e sufocava-o a tosse.*"
> (ALMEIDA GARRETT)
>
> "O*s* que acompanhavam o enterro, *apenas dois o faziam* por estima à finada: eram Luís Patrício e Valadares." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Olha: *eu*, até de longe, com os olhos fechados, *o senhor não me engana.*" (GUIMARÃES ROSA)

INFINITIVO FLEXIONADO

Também certos casos de *infinitivo flexionado* (que já se estudou em seus aspectos normativos) antes se apresentam como exigências da manifestação psíquica e do apelo

No exemplo abaixo, de Alexandre Herculano, parece claro o traço estilístico:

> "*Queres ser* mau filho, mau amigo, *deixares* uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?"

A flexão (*deixares*) não é, aí, requerida pela clareza — senão pela ênfase: a intenção de reforçar a presença do sujeito (já presente em — *queres*)

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

O mesmo passa com algumas facetas da *colocação dos pronomes oblíquos*, como observa argutamente Matoso Câmara Jr.:[7]

> "Não é por acaso que, na linguagem cotidiana, a próclise é de regra com a partícula *me* em frase imperativa: 'Me dá isso!' É que assim se consegue pôr estilisticamente em realce a própria pessoa, numa afirmação da tensão psíquica e da vontade. A construção — *dá-me* obumbra o pronome; daí pode resultar em última análise uma possibilidade para maior ênfase do verbo — é certo —, o que explica que João Ribeiro considere a ênclise com o imperativo um índice da atitude voluntariosa e atribua à próclise o caráter de delicada insinuação. A interpretação do saudoso filólogo sistematiza uma apenas das possibilidades estilísticas da próclise. E não colide com a tese de que se assinala, pela individualidade vocabular do pronome, a personalidade psíquica do sujeito falante: essa personalidade se destaca como um centro de interesse permanente, tanto no pedido mais suave quanto na ordem mais altiva.[8]
>
> Também não é por acaso, por outro lado, que os exemplos espontâneos mais comuns de ênclise se verifiquem com o pronome de terceira pessoa (mormente quando se trata de *se* como índice de sujeito indeterminado), o qual é em regra um objeto de pouco interesse para nele se concentrar o nosso *élan* interior."

Deve-se, outrossim, incluir nos casos de estilística sintática o emprego do *estilo indireto livre* — cujo estudo, pelo desenvolvimento que lhe queremos dar, será feito no capítulo seguinte.

---

[7] Joaquim Matoso Câmara Jr., *Contribuição para uma estilística da língua portuguesa*, op. cit., p. 57.

[8] Não esquecer o papel decisivo da *entoação*. Conforme ela, a frase, por exemplo, "Mande-me dinheiro", poderá traduzir arrogância, ou súplica.
Experiência referida por Jakobson: um velho ator de teatro proferiu o mesmo enunciado com 50 entoações — cada uma das quais com matiz significativo diferente. (Georges Mounin, *Clefs pour la linguistique*, na tradução portuguesa com o título de *Introdução à linguística*, Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1970, p. 62).

A INTERROGAÇÃO

Desde que encabeçado por pronome ou advérbio interrogativos, o enunciado obedece (como já aprendemos, p. 329) a uma ordem determinada, de conformidade com a qual o sujeito deve colocar-se depois do verbo:

> Que deseja *você*? A quem amas *tu*? Quando chegarão *os teus amigos*?

Como, porém, em certos casos, tal construção se mostra imprestável para comunicar algumas cambiantes do nosso sentimento (o termo interrogativo é muitas vezes o elemento de maior interesse para nós) —, dispõe a Língua de recursos para obviar a este inconveniente.

O principal deles consiste em usarmos da locução idiomática *é que*, com a qual pomos em evidência o termo pelo qual queremos perguntar. Este modo de redigir permite, além do mais, o deslocamento do sujeito para antes do verbo:

> Que *é que* você deseja? A quem *é que* tu amas? Quando *é que* os teus amigos chegarão?

Meio especial de valorizar o interrogativo *que* é aditar-lhe o apoio fonético da partícula *o*, como que desdobrando o referido pronome em — *o que?*

Exemplo:

> — *Que* desejas aqui?/ — O *que* desejas aqui?

Se é para o sujeito que converge o nosso interesse, temos a faculdade de transpô-lo para o início da oração. Assim, em vez de:

> — Como vão *as crianças*?

preferiremos formular a pergunta desta sorte:

—*As crianças* como vão?

Com a sua fina intuição estilística, Machado de Assis não vacilou em escrever:

"— *Capitu* como vai?" (*Dom Casmurro*, p. 123)

CAPÍTULO 32

ESTILO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE

Para fazer-nos conhecer, no curso de uma narrativa, palavras ou pensamentos de outrem, dispõe a técnica da redação de três processos típicos.

1) No primeiro, que é o mais simples, o escritor apresenta a personagem e deixa-a expressar-se, reproduzindo-lhe textualmente as palavras; como que a anunciar tais palavras aparece um dos chamados verbos *dicendi* (disse, acrescentou, perguntou, respondeu), que pode precedê-las, encerrá-las, ou nelas intercalar-se.

Exemplo:

> *O alfinete disse à agulha: "Faze como eu, que não abro caminho para ninguém."*
>
> *"Faze como eu, que não abro caminho para ninguém" — disse o alfinete à agulha.*
>
> *"Faze como eu" — disse o alfinete à agulha — "que não abro caminho para ninguém."*

Na segunda frase, a oração do verbo *dicendi* poderia separar-se por vírgula; e na terceira, seria lícito pô-la entre vírgulas ou entre parênteses.

Este processo tem a vantagem de deixar intacta a expressividade linguística da frase citada, o que permite ao escritor hierarquizar socialmente as personagens que falam.

Denomina-se *estilo direto* a este molde de expressão.

2) A ele se opõe o *estilo indireto*, que consiste no seguinte: o autor encaixa no seu próprio discurso as palavras da personagem, propondo-se tão somente a transmitir-lhes o sentido intelectual e não a forma linguística que as caracteriza; usa também de um verbo *dicendi*, porém seguido de oração introduzida por um elo subordinativo, que é, na maioria das vezes, a conjunção integrante.

Exemplo:

> *O alfinete disse à agulha que fizesse como ele, que não abria caminho para ninguém.*

Da transposição do estilo direto para o indireto resultam alterações na estrutura do período, as quais se podem assim enumerar:

a) Terceira pessoa, em vez de primeira ou segunda.
b) Pretérito imperfeito, em vez de presente.
c) Futuro do pretérito, em vez de futuro do presente.
d) Subjuntivo, em vez de indicativo ou imperativo.
e) Forma declarativa, em vez de interrogativa ou imperativa.
f) Demonstrativo *aquele*, em vez de *este* ou *esse*.

Assim que, numa frase de estilo direto, como:

> *Napoleão disse aos seus soldados: "Do alto dessas pirâmides, 40 séculos vos contemplam."*

a transposição se haveria de fazer deste modo:

> *Napoleão disse aos seus soldados que do alto daquelas pirâmides 40 séculos os contemplavam.*

Outros exemplos:

ESTILO DIRETO	ESTILO INDIRETO
Tieck afirmou: "Aquele que não sabe obedecer, não deve mandar."	*Tieck afirmou que aquele que não saiba obedecer, não devia mandar.*
Eu ordenei-lhe: "Venha imediatamente."	*Eu ordenei-lhe que viesse imediatamente.*

Indagou o cirurgião: "Qual será a verdadeira idade do doente?"	*Indagou o cirurgião qual seria a verdadeira idade do doente.*
Indignado, perguntei ao jovem: "Porque me fala você com essa arrogância?"	*Indignado, perguntei ao jovem porque me falava ele com aquela arrogância.*

Havendo uma interrogação no estilo direto, a partícula introdutória da oração subordinada será, (como vimos nos dois últimos exemplos), no estilo indireto, um pronome ou advérbio interrogativos.

3) Um tanto sutil é a terceira modalidade, ou seja, a construção em *estilo indireto livre.*

Nele, o escritor consigna, em estilo indireto, as ideias, as reflexões, os sentimentos da personagem, sem empregar, contudo, verbo *dicendi* nem qualquer elo subordinativo. Ao contrário, constroem-se dois períodos — o segundo dos quais encerra o pensamento do falante.

Tomemos, para exercício de transposição, esta frase:

a) ESTILO DIRETO:

O sacerdote, com o coração a sangrar, disse: "Positivamente, este país não é amigo de Deus."

b) ESTILO INDIRETO:

O sacerdote, com o coração a sangrar, disse que positivamente aquele país não era amigo de Deus.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O sacerdote estava com o coração a sangrar. Positivamente, aquele país não era amigo de Deus.

Outro exemplo:

a) ESTILO DIRETO:

O médico recusou pagamento, acrescentando: "É cristão levar a saúde à casa dos pobres."

b) ESTILO INDIRETO:

O médico recusou pagamento, acrescentando que era cristão levar a saúde à casa dos pobres.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O médico recusou pagamento. Era cristão levar a saúde à casa dos pobres.

Este tipo sintático conserva as interrogações em sua forma originária, ao contrário do que acontece no estilo indireto puro, que as reduz a uma incaracterística forma declarativa.

Eis um exemplo:

a) ESTILO DIRETO:

O delegado, que estava indeciso, perguntou de si para si: "A quem interessará o crime?"

b) ESTILO INDIRETO:

O delegado, que estava indeciso, perguntou de si para si a quem interessaria o crime.

c) ESTILO INDIRETO LIVRE:

O delegado estava indeciso. A quem interessará o crime?

Observação

Acerca do assunto pode ler-se: Otto Jespersen, *The philosophy of grammar*, Londres: Allen & Unwin, 1924, p. 290-300; Marguerite Lips. *Le style indirect libre*, Paris: Payot, 1926; Joaquim Matoso Câmara Jr., *Ensaios machadianos*, Rio de Janeiro: Acadêmica. 1962, p. 25-41; G. Verdín Diaz, *Introducción al estilo indirecto libre en español*, Madri: C. S. I. C., 1970, p. 149.

Capítulo 33

FIGURAS DE LINGUAGEM: OS TROPOS

CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de linguagem são certas maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa.

Trata-se de recursos naturais da linguagem, que os escritores aproveitam para comunicar ao estilo vivacidade e beleza.

Há figuras:

— De palavras (ou tropos).
— De construção.
— De pensamento.

Mencionando-se tão somente as mais importantes, podem-se elas dispor no seguinte quadro geral:

FIGURAS DE PALAVRAS

metáfora (e suas variedades)
metonímia (e suas variedades)

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

1) Por omissão:
elipse
zeugma

assíndeto
reticência

2) Por excesso:
pleonasmo
polissíndeto

3) Por transposição:
hipálage
hipérbato
sínquise

4) Por discordância:
anacoluto (já estudado, p. 587)
silepse

5) Por repetição:
anáfora
epístrofe
símploce
concatenação
conversão

FIGURAS DE PENSAMENTO

antítese
paradoxo
clímax
preterição
antífrase
eufemismo
litote
alusão

FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPOS

METÁFORA

1) Consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua, em virtude de uma comparação implícita.

Quando dizemos, por exemplo,

> perdi a *chave* do apartamento
> doente do *coração*
> pessoa *baixa*
> mancha *negra*,

as palavras sublinhadas se empregam na sua significação *reta*, ou denotativa.

Não é raro, porém, construírem-se frases como as seguintes:

> Atinamos, afinal, com a *chave* do problema,
> Penetramos no *coração* da floresta,
> Sempre foi pessoa de sentimentos *baixos*,
> Confessou ao sacerdote seu *negro* pecado,

em que as mesmas palavras aparecem transfiguradas e enriquecidas de novos valores expressivos.

Estes novos sentidos estão, porém, de alguma forma, relacionados com os primitivos, como é fácil perceber.

Assenta a metáfora numa relação de *similaridade*, encontrando o seu fundamento na mais natural das leis psicológicas: a associação de ideias.

Assim, ela transporta o nome de um objeto a outro, graças a um caráter qualquer comum a ambos: a *folha* da árvore dá o seu nome à folha de papel, em razão da pequena espessura de uma e outra.

Do mesmo modo: o *fio* de um discurso; *onda* de imigrantes; coração *empedernido*; *cabeça* de revolução; sorriso *amarelo*.

Nem sempre é fácil determinar-lhe o ponto de partida; muitas vezes, o processo de desenvolvimento da metáfora compreende dois momen-

tos: um, em que ela é ainda sensível, por isso que o nome, ao designar o segundo objeto, desperta a imagem do primeiro; o outro, quando, por esvaecimento da primeira imagem, o nome só designa o segundo objeto e só a este se torna adequado.

Por isso, Konrad contrapõe a metáfora "estética" à metáfora "linguística" — ensinando que aquela mergulha raízes na intenção deliberada de criar efeito emotivo, enquanto na última, tornada hábito da língua, já não se sente nenhum vestígio de inovação criadora pessoal; Amado Alonso, comungando a mesma opinião, denomina "fóssil" a esta metáfora morta conhecida (conforme a nomenclatura da retórica greco-latina) como — *catacrese*.

Metáfora necessária, estereotipada, resulta a catacrese da ausência de termo próprio para designar determinada coisa (*pernas da mesa*, *cabeça de alfinete*, etc.), o que conduz, às vezes, ao estabelecimento de relações de semelhança algo abusivas e forçadas, como se vê, por exemplo, em — *embarcar num trem*, *o avião aterrissou em alto-mar*, *enterrar uma farpa no dedo*, *espalhar dinheiro*, *azulejos verdes*.

Ao contrário, a metáfora viva, sempre renovada, nasce de um impulso estilístico — e, por isso, é explorada pelos escritores como processo básico de criação literária, especialmente na poesia. "Somente a metáfora" — diz Marcel Proust — "pode dar uma espécie de eternidade ao estilo."

Exemplos:

> "Incêndio — leão ruivo, ensanguentado." (CASTRO ALVES)
>
> "Noite — dossel do amor aberto no infinito..." (LUÍS CARLOS)
>
> "(...) só trovões longe, céu com pigarro." (GUIMARÃES ROSA)

Repare-se nestes dois excertos, onde se consorciam a significação reta e a figurada das palavras "tempestade" e "mundo", respectivamente:

> "No dia seguinte, acordamos debaixo de um temporal (...). Enfim a *tempestade* amainou. Confesso que foi uma diversão excelente à *tempestade* do meu coração." (MACHADO DE ASSIS)

"Gramática, geografia, que me importava saber verbos e substantivos, se o *mundo* era redondo ou quadrado, que me importava, se o meu *mundo* era os meus coelhos!" (MARQUES REBELO)

2) A metáfora reveste diversas modalidades, entre as quais merecem destaque a *personificação*, a *hipérbole*, o *símbolo* e a *sinestesia*.

a) Entende-se por *personificação*, ou *animismo*, ou, ainda, *prosopopeia* — a atribuição a seres inanimados de ações, qualidades, ou sentimentos próprios do homem:

o mar *brame*, ondas *violentas*, tarde *triste*, etc.

Exemplos:

"(...) *o sol*, no poente, *abre* tapeçarias..." (CRUZ E SOUSA)

"(...) *os rios vão carregando* as queixas do caminho." (RAUL BOPP)

"Um *frio inteligente* (...) percorria o jardim..." (CLARICE LISPECTOR)

A mais genialmente arrojada prosopopeia da língua portuguesa é, sem dúvida, a personificação do Cabo das Tormentas na figura do gigante Adamastor. (CAMÕES, *Os Lusíadas*, V, 39-59)

b) *Hipérbole* — é a figura do exagero: tem por fundamento a paixão, que leva o escritor a deformar a realidade, glorificando-a ou amesquinhando-a segundo o seu particular modo de sentir.

Na linguagem corrente são comuns as hipérboles, exagerações autorizadas pelo uso:

morro de saudades, *estourou* de rir, ser *louca* pelos filhos, etc.

Exemplos:

"*Rios te correrão dos olhos*, se chorares!" (OLAVO BILAC)

"Eu, somente eu, com a minha dor enorme,
Os olhos ensanguento na vigília!" (AUGUSTO DOS ANJOS)

c) *Símbolo* — é a metáfora que ocorre quando o nome de um ser ou coisa concreta assume valor convencional, abstrato.

Desta sorte, a *balança* é o símbolo da justiça; a *cruz*, do cristianismo; o *cão*, da fidelidade; *Dom Quixote*, do idealismo; *Otelo*, do ciúme. Procurando caracterizar o símbolo, Wellek e Warren sustentam que o seu traço cardeal é a reiteração e a persistência — vale dizer que se a metáfora "se repite persistentemente, como presentación a la vez que como representación, se convierte en símbolo".[1]

Exemplos:

"Nem cora o *livro* de ombrear co *sabre*...
Nem cora o sabre de chamá-lo irmão..." (CASTRO ALVES)

(*livro* simboliza a cultura; e *sabre*, o poder militar).

"Ó *Natércias*, ó *Lauras*, ó *Beatrizes*,
Como noite que de astros se constela,
Vai-vos seguindo a dor dos infelizes..." (ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

(*Natércias*, *Lauras*, *Beatrizes* simbolizam as mulheres que despertam grandes paixões.)

"O *Evangelho* e o *Corão* estão frente a frente no resultado das suas doutrinas." (ALEXANDRE HERCULANO)

(*Evangelho* simboliza a religião cristã; e *Corão*, a dos maometanos).

O simbolismo das *cores* tem caráter universal: são associações que estão no consenso de todos, e têm figurado em todas as literaturas. Com pequenas variedades insuficientes para desfigurar o sentimento geral, sua chave é mais ou menos esta:

branco — pureza, virgindade
azul — sonho, felicidade, misticismo
vermelho — luta, tragédia
verde — esperança, ódio

---

[1] René Wellek e Austin Warren, *Teoría literária*, trad. esp., 2ª ed. aum. e corr., Madri: Gredos, [1955], p. 225.

amarelo — tédio, angústia
roxo — luto, mágoa
negro — dor, luto

Exemplos:

"Os sonhos *brancos* que não são da terra." (Cruz e Sousa)

"Ó rio *roxo* e triste, ó rio morto,
rio do esquecimento!" (Cruz e Sousa)

"É a esperança que pouco a pouco morre,
deixando em *crepes* o universo inteiro." (Alphonsus de Guimaraens)

d) *Sinestesia* — é a interpenetração de planos sensoriais. Por esta figura, fundem-se sensações visuais com auditivas, gustativas, olfativas, tácteis — num amálgama de ricos efeitos expressivos.

Exemplos:

"A cor cantava-me nos olhos..." (Cruz e Sousa)
(aí se misturam a sensação visual de *cor* e a sensação auditiva de *cantar*)

"Por uma única janela envidraçada, (...) entravam claridades cinzentas e surdas, sem sombras." (Clarice Lispector)

"Gela o som... gela a cor..." (Ronald de Carvalho)

"Som que tem cor, fulgor, sabor, perfume." (Hermes Fontes)

"Voltou-se para o canto, o rosto próximo da parede — a camada de ar ali como que se guardava mais fresca, e com um relento de limo, *cheiro verde*, quase musgoso (...)." (Guimarães Rosa)

Recorde-se o conhecido verso de Baudelaire:

"Les parfums, les couleurs et les sons se répondent."

METONÍMIA

1) Baseado numa relação de *contiguidade*, origina-se este tropo das ideias evocadas por outra com a qual apresentam certa interdependência.[2]

Se leio *Os Lusíadas*, lembro-me de Camões, seu autor; se me refiro a *navio*, vêm-me à lembrança as suas *velas* — partes que são daquele todo.

Consiste, então, a metonímia em tomar-se, por exemplo:

a) O efeito pela causa: As *cãs* inspiram respeito (*a velhice*).
b) O autor pela obra: Ler *Machado de Assis*. Havia no salão um *Rafael*.
c) O continente pelo conteúdo: Tomar uma *taça* de chá, uma *garrafa* de vinho.
d) A parte pelo todo: Completou quinze *primaveras* (quinze *anos*).
e) O singular pelo plural: A *mulher* tem sempre rara intuição (*as mulheres*).
f) A matéria pela obra: Tangem os *bronzes* (*os sinos*), etc.

Exemplos:

> "Aquele que criou todo o *Hemisfério*," (CAMÕES)

(hemisfério = mundo: a parte pelo todo).

> "(Um homem) trazia um ferro na mão gotejando *vermelho*, uma faca de lâmina estreita ou um punhal." (RAUL POMPÉIA)

(vermelho = sangue: a característica pelo produto)

> "Ele só naquela casa sabia que Deus derramara seu sangue para que o *mundo* o amasse." (JOSÉ LINS DO REGO)

(o mundo = os homens: o todo pela parte).

> "A *vingança* vai-lhes no encalço." (ALEXANDRE HERCULANO)

(vingança = vingadores: o abstrato pelo concreto).

---

[2] Com esta conceituação, que é a dos modernos estilólogos, Wolfgang Kayser à frente —, a metonímia abrange a "sinédoque", outrora considerada ao lado da primeira, à base de distinções sutis.

2) Variedade da metonímia é a *antonomásia* — designação de uma pessoa ou lugar por qualquer atributo notório, ou acontecimento a que estejam ligados.

Entre os grandes episódios que marcaram a vida de Rui Barbosa destaca-se o ter representado o Brasil, com superior brilho, na conferência de Haia; daí a antonomásia: *Águia de Haia*. Também assim: o *Poeta dos Escravos* (Castro Alves); o *Patriarca da Independência* (José Bonifácio); o *Cavaleiro da Triste Figura* (dom Quixote).

> "Na linguagem coloquial, a antonomásia é o apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto ao nome próprio. Quando o aposto e o nome se identificam de tal forma, que um evoca automaticamente o outro, omite-se o segundo, e o aposto passa a apelido: Pedro, *o Perneta* reduz-se a 'o Perneta', antonomásia.
>
> Também povos, países, cidades reais ou fictícias, até profissões e animais costumam ser designados por antonomásia, a que, então, se dá o nome generalizador de 'perífrase', que pode ser metafórica ou não. É assim que se diz *Cidade Maravilhosa* em vez de Rio de Janeiro. O processo é o mesmo: 'Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa' reduziu-se ao aposto: *Cidade Maravilhosa*. Ninguém teria coragem de dizer que essa perífrase é o apelido de Rio: é a sua antonomásia."[3]

Exemplo:

> "Conheciam-no pelo toque-toque da perna de pau e logo, chamando-se uns aos outros, corriam todos os meninos às grades e, quando o inválido passava, rompiam em assuada: — Ó *perneta!*"
>
> (COELHO NETO)

---

[3] Othon M. Garcia, op. cit., p. 81.

Observação

Fundamentada no mesmo princípio da semelhança que rege a metáfora —, a *comparação* ou *símile* é o confronto de dois seres ou fatos em que o espírito percebe alguma relação.

Sua inferioridade expressiva em face da metáfora reside em ser explícita, posta em pé com o socorro indispensável das partículas *como*, *qual*, *tal*, *assim como*, etc.

O realizar-se por meio de um giro fraseológico retira-lhe, talvez, o caráter de *figura de palavra*; mas considera-se neste ponto e lugar, em virtude de ser governada, como já se acentuou, pelo mesmo princípio geral da similitude.

Exemplos:

"*Assim como a madeira cria o bicho*, mas o bicho destrói a madeira, *assim do pecado nascem as lágrimas*, mas as lágrimas destroem o pecado." (MANUEL BERNARDES)

"*Como uma cascavel* que se enroscava,
A cidade dos lázaros dormia..." (AUGUSTO DOS ANJOS)

"Tinhas o *coração* ermo e fechado,
Como a floresta secular, sombria..." (OLAVO BILAC)

"*Qual a palmeira* que domina ufana
Os altos topos da floresta espessa:
Tal bem presto há de ser no mundo novo
O Brasil bem fadado." (JOSÉ BONIFÁCIO)

Middleton Murry propôs que, sob a designação genérica de *imagem*, se compreendam a metáfora, a metonímia e o símile.

CAPÍTULO 34

OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

ELIPSE

Elipse é a omissão de termos que facilmente se podem subentender. Exemplos:

> "Na rua deserta, nenhum sinal de bonde." (CLARICE LISPECTOR)
>
> "Oxalá tenham razão." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Mas a lua, fitando o sol, com azedume:
> — Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!" (MACHADO DE ASSIS)
>
> "De mau corvo, mau ovo." (PROVÉRBIO)

No primeiro exemplo, está implícito, ou melhor, "mentado", o verbo *haver* na forma negativa (*não haver*); no segundo, a conjunção integrante *que*; no terceiro, o verbo *dizer*; no último, o verbo *provir* ou outro de significação equivalente.

De belo efeito é a supressão da palavra *Senhora* (da expressão *Nossa Senhora*), nestes versos de Manuel Bandeira:

> "Os cavalinhos correndo,
> E nós, cavalões, comendo...
> O Brasil politicando,

> *Nossa!* A poesia morrendo...
> O sol tão claro lá fora,
> O sol tão claro, Esmeralda,
> E em minhalma — anoitecendo!"

Aliás, nestes versos há várias vezes a elipse do verbo *estar*.

ZEUGMA

Zeugma é a omissão de termo anteriormente expresso, que se subentende com outra flexão.

Exemplo:

> "Nem ele entende a nós, nem nós a ele." (*Os Lusíadas*, V, 28).

Na segunda oração está oculto o verbo *entender*, porém na forma *entendemos*.

ASSÍNDETO

Assíndeto é a falta de conjunção entre elementos coordenados.

O emprego adequado desta figura comunica ao estilo brevidade e rapidez.

Exemplo:

> "Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: — Quero o meu periquito."
>
> (GRACILIANO RAMOS)

RETICÊNCIA

Reticência é a suspensão intencional do pensamento, quando o silêncio parece mais expressivo do que a palavra.

Exemplo:

> "Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte,
> A arredar-me de ti, cada vez mais, a morte..." (OLAVO BILAC)

PLEONASMO

Pleonasmo é o emprego de palavras desnecessárias ao sentido.

Há o pleonasmo grosseiro, decorrente da ignorância da significação das palavras (*hemorragia de sangue*, *subir para cima*), e o literário, que serve à ênfase, ao vigor da expressão.

Exemplos:

> "(...) era véspera de Natal, as horas passavam, ele devia de querer estar ao lado de iá-Dijina, *em sua casa deles dois*, da outra banda, na Lapa-Laje." (GUIMARÃES ROSA)

> "Era como se todo o mundo que ele *pisara com os pés*, que *vira com os seus olhos*, que *pegara com as suas mãos*, se perdesse num instante." (JOSÉ LINS DO REGO)

POLISSÍNDETO

Polissíndeto é a reiteração do conetivo entre elementos coordenados.

Exemplo:

> "No aconchego
> Do claustro, na paciência e no sossego,
> Trabalha, *e* teima, *e* lima, *e* sofre, *e* sua!" (OLAVO BILAC)

HIPÁLAGE

Hipálage consiste em atribuir-se a uma palavra o que pertence a outra da mesma frase.

Exemplos (de Eça de Queirós):

"(...) as lojas *loquazes* dos barbeiros."
(por: as lojas dos barbeiros loquazes)

"As tias, fazendo as suas meias *sonolentas*."
(por: as tias sonolentas fazendo as suas meias)

HIPÉRBATO

Hipérbato é a inversão da ordem natural das palavras na oração, ou a da ordem das orações no período.

Observação

Recebe particularmente o nome de *anástrofe*, quando se pospõe uma preposição ao seu consequente.[1]

"*Das idades através.*" (CASTRO ALVES)
"As tribos erram *do areal nas vagas*..." (CASTRO ALVES)

Exemplos:

"A Deus pedi que removesse os duros
Casos que Adamastor contou *futuros*." (*Os Lusíadas*, V, 60)

"*A grita* se alevanta ao céu *da gente*." (*Os Lusíadas*, II, 91)

"O *coração* no peito *que estremece*
De quem os olha, se alvoroça e teme." (*Os Lusíadas*, VI, 64)

"Também deixo a memória que os obriga
A grande nome, quando alevantaram
Um por seu capitão, que *peregrino*
Fingiu na cerva espírito divino." (*Os Lusíadas*, I, 26)

---

[1] Cf. Fernando Lazaro Carreter, *Diccionario de términos filológicos*, Madri: Gredos, 1953, p. 37.

Interpretação das duas últimas passagens camonianas:

a) Embora pareça, à primeira vista, referir-se a *peito*, a oração *que estremece* prende-se a *coração*.

O sentido é este:

O coração, que estremece no peito de quem os olha, se alvoroça e teme.

b) O artigo *um* determina *peregrino*.

O sentido é este:

... quando alevantaram por seu capitão um peregrino, que fingiu na cerva espírito divino.

Em poesia (muitas vezes por necessidade métrica), tal figura não desapareceu do gosto contemporâneo:

"*Essas* que ao vento vêm / *Belas chuvas de junho!*"
(JOAQUIM CARDOZO)

SÍNQUISE

Sínquise é a inversão por tal forma violenta dos termos da frase, que o sentido se torna difícil de perceber.

Exemplo:

"Lícias, pastor — enquanto o sol recebe,
Mugindo, o manso armento e ao largo espraia,
Em sede abrasa, qual de amor por Febe,
Sede também, sede maior, desmaia." (ALBERTO DE OLIVEIRA)

Eis a interpretação:

Lícias, pastor, enquanto o manso armento, mugindo, recebe o sol e ao largo espraia —, abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior.

ANÁFORA

Anáfora é a repetição da mesma palavra no começo de cada um dos membros da frase.

Exemplo:

> *Grande* no pensamento, *grande* na ação, *grande* na glória, *grande* no infortúnio, ele morreu desconhecido e só.

Podem ser várias as palavras que se repetem:

> *Deus te abençoe*, *amor*, por seres bela!
> *Deus te abençoe*, *amor*, por seres pura!

Eis um admirável exemplo de Rui:

> "Ei-la aí a cólera santa! Eis a ira divina!
> *Quem*, *senão ela*, há de expulsar do templo o renegado, o blasfemo, o profanador, o simoníaco? *quem*, *senão ela*, exterminar da ciência, o apedeuta, o plagiário, o charlatão? *quem*, *senão ela*, banir da sociedade o imoral, o corruptor, o libertino? *quem*, *senão ela*, varrer dos serviços do Estado o prevaricador, o concussionário e o ladrão público? *quem*, *senão ela*, precipitar do governo o negocismo, a prostituição política, ou a tirania? *quem*, *senão ela*, arrancar a defesa da pátria à cobardia, à inconfidência, ou à traição? *Quem*, *senão ela*, *ela* a cólera do celeste inimigo dos vendilhões e dos hipócritas? a cólera do justo, crucifixo entre ladrões? a cólera do Verbo da verdade, negado pelo poder da mentira? a cólera da santidade suprema, justiçada pela mais sacrílega das opressões?"

EPÍSTROFE

Epístrofe é a repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no fim de cada um dos membros da frase.[2]

---

[2] Essas duas correspondências rímicas (a anáfora e a epístrofe) eram particularmente queridas de Augusto Frederico Schmidt, em cujos poemas abundam como um dos traços mais característicos da sua arte.

Exemplos:

Parece que eles vieram ao mundo para ser *ladrões*; nascem de pais *ladrões*, criam-se em meio a *ladrões*, morrem como *ladrões*.

> "Gastos *largos*, esperanças do mundo *largas*, vaidades *largas*, consciências *largas*, com apertos e estreitezas se hão de castigar." (HEITOR PINTO)

SÍMPLOCE

Símploce é a repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no começo e no fim de cada um dos membros da frase.

Exemplo:

> *Hoje*, não quero pensar senão na arte *nova*; *hoje*, não me agrada cantar senão a canção *nova*.

CONCATENAÇÃO

Concatenação consiste em iniciar-se cada um dos membros da frase com a última palavra do membro anterior.

Exemplo:

> O mau humor produz a *impaciência*; da *impaciência* nasce a *cólera*; da *cólera*, a *violência*; e a *violência* conduz ao crime.

CONVERSÃO

Conversão é a repetição simétrica, com os termos invertidos.

Exemplo:

> "Cheguei. Chegaste. *Vinhas fatigada*
> *E triste*, e *triste e fatigado eu vinha.*
> *Tinhas a alma de sonhos povoada,*
> *E a alma de sonhos povoada eu tinha...*" (OLAVO BILAC)

FIGURAS DE PENSAMENTO

ANTÍTESE

Antítese é a contraposição de uma palavra ou frase a outra de significação oposta.

Exemplo:

> "Amigos e inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal." (RUI BARBOSA)

PARADOXO

Paradoxo é a reunião de ideias contraditórias num só pensamento, o que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira.

Estriba o paradoxo na diversidade de modos de ver com que apreciamos as coisas e os seres; quando falamos, por exemplo, dos *ricos pobres*, estamos a conciliar dois julgamentos distintos: pensamos na sua *riqueza* porque têm dinheiro, mas simultaneamente na sua *pobreza*, por sabermos do vazio da vida que vivem, ou da sua aridez de alma...

Todo paradoxo encerra, em última análise, uma antítese, porém uma antítese especial, que, em vez de opor, enlaça ideias contrastantes.

Exemplo:

Quando Camões, em célebre soneto sobre as contradições do Amor, disse que esse sentimento

> "*é dor que desatina sem doer*",

criou um dos mais galantes paradoxos do lirismo português.

Eis outro belo exemplo, do nosso Hermes Fontes:

> "Este Amor, que, afinal, é a minha vida
> e que será, talvez, a minha morte,
> amor que me acalora e me intimida,

que me põe fraco quanto me põe forte;
este Amor, que é um broquel e é uma ferida,
vai decidir, por fim, a minha sorte."

CLÍMAX

Clímax é uma gradação ascendente, com a qual procura o escritor acumular efeitos expressivos e conceituais cada vez mais empolgantes, até alcançar a culminância emocional.

A gradação descendente chama-se *anticlímax*.

Exemplos:

> "Não aquieta o pó, nem pode estar quedo: *anda*, *corre*, *voa*..."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

> "Tão *dura*, tão *áspera*, tão *injuriosa* palavra é um Não."
> (ANTÔNIO VIEIRA)

Agora, um exemplo de *anticlímax*:

> "Eu era *pobre*. Era um *subalterno*. Era *nada*." (MONTEIRO LOBATO)

PRETERIÇÃO

Preterição é a figura pela qual o escritor finge não afirmar o que, na realidade, está afirmando.

Exemplo:

> "*Não vos pintarei* os tumultos, a grita da multidão: o sangue de todos os lados, o corpo do filho estendido sobre o cadáver do pai, as mães em lágrimas correndo com os filhinhos ao colo, os irmãos erguendo uns contra os outros as espadas fratricidas, o incêndio, a ruína, a desolação por toda parte..." (COSTA E CUNHA)

ANTÍFRASE

Antífrase é a expressão de uma ideia pela ideia contrária, quase sempre com entoação irônica.

Exemplos:

Bonita resposta!
(com o sentido de: *Que resposta inadequada!*)

No primoroso e pungentíssimo conto intitulado "Negrinha", Monteiro Lobato retrata uma mulher perversa, a dona Inácia, uma das mais cruéis personagens da galeria de tipos criados pelo escritor.

A certa altura do conto, escreveu o seguinte:

> "*Ótima*, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva."

Pouco depois, insiste no emprego da antífrase:

> "A *excelente* dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças."

EUFEMISMO

Eufemismo é meio pelo qual se evita uma palavra ou expressão molesta, odiosa ou triste, substituindo-a por outra palavra ou expressão menos desagradável.

Exemplo:

faltar à verdade, em vez de *mentir*.

Para atenuar a violência do emprego do verbo *matar*, Camões se valeu do eufemismo *tirar ao mundo*, na conhecida passagem do episódio de Inês de Castro:

> "*Tirar* Inês *ao mundo* determina,
> Por lhe tirar o filho que tem preso..." (*Os Lusíadas*, III, 123)

A ideia de *morrer* tem-se prestado muito à metaforização eufêmica. Originalíssimo exemplo recolhe-se em Machado de Assis, logo no início de *Dom Casmurro*:

> "Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram *estudar a geologia dos campos santos*."

E este de Jorge Amado:

> "Nada restará de Guma. Somente uma história que o velho Francisco legará aos homens do cais, *quando for com Janaína*."[3]

Manuel Bandeira chamou-lhe, à Morte, — *A Indesejada das Gentes* e *A Dama Branca*.

LITOTE

Litote é uma variedade do eufemismo, em que se afirma algo pela negação do contrário.

Ao dizermos — *Ele não* vê (em lugar de — *Ele é cego*), fazemos a seguinte operação mental: a ideia oposta à de *ser cego* é a de *ver*; então, negamos esta última (o contrário de *ver* é — *não ver*)

Exemplos:

> "*Tu não estás bom*, José Rodrigues." (MACHADO DE ASSIS)

> "À beira do negro poço
> debruço-me; e nele vejo,
> *agora que não sou moço*,
> um passarinho e um desejo." (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

---

[3] Janaína é um dos sete nomes de Iemanjá.

ALUSÃO

Alusão é a referência a um fato ou personagem (vivo, histórico, mitológico, etc.) conhecidos.

Exemplo:

"Qual *Prometeu*, tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia,
Infinito galé!...
Por abutre — me deste o sol ardente!
E a terra de Suez foi a corrente
Que me ligaste ao pé..." (CASTRO ALVES)

Nesta imagem riquíssima, o poeta alude a *Prometeu*, vulto da mitologia clássica, na qual figura como iniciador da primeira civilização humana. Após ter criado o homem do limo da terra, ambicionou dar-lhe alma, e, com este fito, roubou o fogo do céu.

Para castigá-lo, Júpiter ordenou a Vulcano que o acorrentasse ao Cáucaso, onde um abutre, pelos tempos fora, lhe devoraria o fígado, sempre renascente para eternizar-lhe a dor...

Sobre este tema, escreveu Ésquilo a tragédia *Prometeu acorrentado*, obra sublime, que apresenta a personagem como o representante divino da humanidade. Tal obra foi vertida ao francês, com admirável rigor, por Leconte de Lisle.[4] Dela existe a exegese literária, universalmente famosa, de Maurice Croiset,[5] o insigne helenista, professor do Collège de France.

---

[4] Leconte de Lisle, *Eschyle*, traduction nouvelle, Paris: Alphonse Lemerre, s./d., p. 3 a 47.

[5] Maurice Croiset, *Eschyle: Études sur l'invention dramatique dans son théâtre*, Collection d'Études Anciennes, Paris, 1928, p. 131 a 164.

CAPÍTULO 35

NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

VERSO TRADICIONAL

1) Uma *linha poética*, com número determinado de sílabas — apuradas sob condições especiais — e com pausas também obrigatoriamente fixas, chama-se *verso*.

A poucos preceitos se reduz a contagem das sílabas no verso:

a) Quando a última sílaba de uma palavra terminar em vogal e a primeira da palavra seguinte começar por vogal, (desde que *não sejam tônicas* ambas), dá-se a junção delas numa sílaba só.

b) Os hiatos podem transformar-se em ditongos, e os ditongos (menos frequentemente) em hiatos.

Sílabas métricas chama-se a esses grupos silábicos do verso, diferentes dos que o critério estritamente gramatical reconhece na prosa.

Contagem das sílabas gramaticais:

Le	ve	, na	bo	ca	a	flan	te	, es	vo	a	ça	-lhe	um	so	rri	so
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17

(OLAVO BILAC)

Contagem das sílabas métricas:

Le	ve	, na	bo	ca‿a	flan	te,‿es	voa	ça	-lhe‿um	so	rri	so
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	

CRASE, SINALEFA, ELISÃO

Na quinta sílaba, houve um encontro de vogais átonas, e, por isso, as duas sílabas *ca* (de *bo-ca*) e *a* (de *a-flan-te*) fundiram-se numa só: *ca*. O mesmo aconteceu na sétima: o *e* da sílaba *te* (*a-flan-te*) embebeu-se no *e* da seguinte *es* (*es-vo-a-ça*), resultando daí uma só sílaba métrica: *tes*. Como o encontro se fez entre vogais iguais, diz-se que houve *crase*. Se elas fossem diferentes, ou uma seria absorvida — desaparecendo consequentemente — ou se formaria um ditongo crescente, ou ainda um tritongo.

Exemplos:

E	re	vi	ver	de‿in	ten	si	da	de‿a	dor
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(HERMES FONTES)

Na quinta sílaba *de* + *in* lê-se *din*, por fusão das duas vogais. Já o encontro *de* + *a*, do nono pé, vai gerar o ditongo *iá* (*yá*), com ambos os elementos nitidamente pronunciados. No primeiro caso, tem-se ainda a *crase*; no segundo, a *sinalefa*.

Que‿eu	ou	ço‿ao	lon	ge‿o‿o	rá	cu	lo	de‿E	lêu	(sis)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

(RAUL DE LEONI)

Na primeira sílaba formou-se o tritongo *iêu*; na terceira, outro tritongo: *uáu*, ambos por *sinalefa*. O quinto pé é mais complexo: por *elisão*, apagou-se o *e* (de *lon-ge*), e por *sinalefa*, nasceu o ditongo *uô*. Ainda esta última figura originou o nono pé: *diê* (*yê*, ditongo).

HIATO, DITONGO, DIÉRESE, SINÉRESE

Em geral, têm muitos poetas (sem razão, aliás) procurado evitar o hiato, quer intraverbal, quer interverbal.

a) Denomina-se *diérese* a transformação de um ditongo em hiato. Só por exceção se têm valido os poetas deste recurso, explorando-o intencionalmente. Fê-lo, entre outros, o nosso admirável Raimundo Correia, com rara felicidade, no verso:

“Na	to	a	lha	fri	í	ssi	ma	dos	la	(gos)...”
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

A palavra *toalha*, que na prosa pode ter duas ou três sílabas, é, no entanto, normalmente dissilábica no verso, e como tal devem separar-se-lhe as sílabas métricas (*toa-lha*). Mas, aí, contou-se como trissilábica (*to-a-lha*). Além disso, belo o efeito conseguido com o hiato *i/i* (de fri-í-ssi-ma).

b) Chama-se *sinérese* a transformação de um hiato em ditongo. A palavra *ruína*, por exemplo, pronuncia-se, na prosa corrente, com três sílabas (*ru-í-na*). Em poesia, porém, não é raro figurar como dissílabo (*ruí-na*), e, pois, com ditongo — como neste verso de Hermes Fontes:

“Fa | ri | a | tu | do em | ruí | nas, | aos | seus | pés...”

2) Contam-se os versos somente até a última sílaba tônica: daí, três espécies:

a) *Agudos*, os terminados em palavra oxítona;
b) *Graves*, os terminados em palavra paroxítona;
c) *Esdrúxulos*, os terminados em palavra proparoxítona.

Exemplos:

“Faria tudo em ruínas, aos seus *pés*...” (Hermes Fontes)

“Quem foi que viu a minha Dor cho*ran*(do)?”
(Augusto dos Anjos)

“A noiva cheira a *sân*(dalo)...” (Guimarães Passos)

NÚMERO DE SÍLABAS, ACENTUAÇÃO

Em português, compõem-se versos de *duas* até *doze* sílabas. Só por mero capricho e fantasia constroem alguns poetas composições inteiramente em versos de uma sílaba. Aliás, também os de duas, de três e mesmo os de quatro raramente figuram em poesias completas; o mais comum é inserirem-se em poemas polimétricos, entre outros de várias medidas, em ordem crescente ou decrescente, ou sem ordem sistemática.

VERSO DE UMA SÍLABA

Exemplos (em estrofes completas e como fragmento).

1
"*Va*gas,
1
*pla*gas,
1
*fra*gas,
1
*sol*tam
1
*can*tos:
1
*co*brem
1
*mon*tes,
1
*fon*tes,
1
*tí*bios
1
*man*tos."

(FAGUNDES VARELA)

" ... triunfareis todos, em bando,
1
voan(do)
na Apoteose das Asas!" (HERMES FONTES)

VERSO DE DUAS SÍLABAS

2
"Tu, *on*tem,
2
na *dan*ça
2
que *can*sa
2
vo*a*vas,
2
com as *fa*ces
2
em *ro*sas
2
for*mo*sas,
2
de *vi*vo
2
car*mim*...
(CASIMIRO DE ABREU)

"A voz expira
2
do*len*(te),
mansa,
como a agonia
de uma criança..."
(GILKA MACHADO)

VERSO DE TRÊS SÍLABAS

3
"Vem a au*ro*ra
3
pressu*ro*sa,
3
cor de *ro*sa,
3
que se *co*ra
3
de car*mim*;
3
a seus *rai*os
3
as es*tre*las
3
que eram *be*las
3
têm des*mai*os
3
já por *fim*."

(GONÇALVES DIAS)

"Tudo passa, neste mundo,
3
vento e *va*ga,
dura apenas um segundo,
3
e se a*pa*ga."

(MARTINS FONTES)

VERSO DE QUATRO SÍLABAS

4
"O inverno *bra*da
4
forçando as *por*tas...
4
Oh! que re*voa*da
4
de folhas *mor*tas
4
o vento es*pa*lha
4
por sobre o *chão*..."
(ALPHONSUS DE GUIMARAENS)

"A iara chora na corrente,
penteando as tranças de ouro fino
4
e olhando o *céu*."
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

VERSO DE CINCO SÍLABAS

Já os versos de cinco sílabas são frequentes em peças integrais; o mesmo acontece com os de seis; e os de sete em diante —, estes são os comuns.

Para alguns versos há denominações especiais:

5 sílabas — redondilha menor;
7 sílabas — redondilha maior;
10 sílabas — heroico, ou sáfico (conforme o ritmo);
12 sílabas — alexandrino.

Até sete sílabas não há pausas rítmicas obrigatórias: o acento tônico pode cair em qualquer das sílabas.

Exemplos:

Verso de cinco sílabas ou redondilha menor:

2 5
"Meu *can*to de *mor*te,
2 5
guer*rei*ros, ou*vi*:
2 5
sou *fi*lho das *sel*vas, (2ª)
2 5
nas *sel*vas cres*ci*;
2 5
guer*rei*ros, des*cen*do
2 5
da *tri*bo tu*pi*."

(GONÇALVES DIAS)

3 5
"Peque*ni*no, a*cor*da!" (3ª)

(VICENTE DE CARVALHO)

Posto que normalmente se usem os ritmos dos exemplos dados, isto é, com acentuação na 2ª ou na 3ª sílaba, não será difícil encontrar outras modalidades:

1 5
"*Pé*rola da al*tu*ra, (1ª)
5
santa lua *pu*ra (só na 5ª)
1 5
*lí*vida a boi*ar*." (1ª)

(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT)

"Palpi*tan*do o seio,
salpi*can*do pérolas (3ª)
5
no desali*nha*do (só na 5ª)
do gen*til* bailado,
cada *cor*po airado,
de iri*sa*das veias, (3ª)
é um jar*dim*-fechado
no fes*tim* sagrado
das se*rei*as..."

(Hermes Fontes)

VERSO DE SEIS SÍLABAS

Admite vários metros; pode ser acentuado na 2ª; na 3ª; na 4ª; só na 6ª:

4 6
"E o cava*lei*ro *pa*ssa (4ª)
4 6
ante a som*bri*a *por*ta (4ª)
2 6
da *lú*gubre Des*gra*ça, (2ª)
Silenciosa mulher de olhar de morta.
3 6
— Viste, *ve*lha agou*rei*ra, (3ª)
1 6
O *an*jo do meu so*lar*? (1ª)
6
— Ah! com uma Feiti*cei*ra (só na 6ª)
2 6
a*ca*ba de pas*sar*..." (2ª)

(Alphonsus de Guimaraens)

É importante notar que "nem todos os acentos tônicos geram pausas".[1] Assim, no 2º verso da segunda estrofe, o *meu* é muito fraco; no verso seguinte, só há uma pausa na sílaba final.

VERSO DE SETE SÍLABAS

Neste tipo de verso, também chamado *redondillha maior*, não há fixidade das pausas:[2] o acento tônico pode cair em qualquer sílaba. Nesta poesia, por exemplo, predomina a acentuação na 4ª sílaba, o que é, aliás, o mais comum:

4 7
"Antes de a*mar*, eu di*zi*a: (4ª)
4 7
para cor*tar* na ra*iz* (4ª)
4 7
esta cons*tan*te ago*ni*a (4ª)
4 7
preciso a*mar* algum *di*a (4ª)
2 5 7
a*man*do, se*rei* fe*liz*. (2ª e 5ª)
2 5 7
A*mei*... desven*tu*ra *mi*nha! (2ª e 5ª)
3 7
Quis cu*rar*-me e pio*rei*; (3ª)
2 4 7
o a*mor* só *má*goas con*ti*nha (2ª e 4ª)
3 7
e, aos tor*men*tos que já *ti*nha, (3ª)
4 7
novos tor*men*tos jun*tei*!" (4ª)
(MENOTTI DEL PICCHIA)

---

[1] José Oiticica, *Manual de estilo*, 3ª ed., Rio, 1936, p. 74.

[2] A combinação dos acentos internos soma até 64 variedades.

Outras possibilidades:

2 4 7
"Que a*mor*, que *so*nhos, que *flo*res..." (2ª e 4ª)
(Casimiro de Abreu)

2 7
"De*bai*xo dos laran*jais*!" (2ª)
(Casimiro de Abreu)

Verso de oito sílabas

Há vários tipos de octossílabo. O mais harmonioso, com pausa principal na 4ª sílaba, é frequentíssimo. Outros ritmos: 2ª e 5ª; 3ª e 6ª; 3ª e 5ª; somente na 3ª.

Exemplos:

4 8
"No ar losse*ga*do, um sino *can*ta..." (4ª)
4 8
"Um sino *can*ta no ar som*bri*o." (4ª)
(Olavo Bilac)

2 5 8
"De*bai*xo de um *bos*que de *flo*res..." (2ª e 5ª)
(Alphonsus de Guimaraens)

3 6 8
"Tem do *céu* a se*re*na *cor*..." (3ª e 6ª)
(Machado de Assis)

3 5 8
"O escar*ni*nho *mun*do per*ver*so..." (3ª e 5ª)
(Alphonsus de Guimaraens)

3 8
"E o per*fu*me da virgin*da*de..." (3ª)
(Alphonsus de Guimaraens)

VERSO DE NOVE SÍLABAS

Este verso possui dois ritmos. O primeiro, formado de três trissílabos, tanto vale dizer com acento na 3ª e 6ª; o outro, menos cadenciado, se compõe de dois tetrassílabos, sendo o primeiro sempre grave.

3 6 9
"Ó guer*rei*ros da *ta*ba sa*gra*da,
3 6 9
Ó guer*rei*ros da *tri*bo tu*pi*!
3 6 9
Falam *deu*ses nos *can*tos do *pia*ga!
3 6 9
Ó guer*rei*ros, meus *can*tos ou*vi*!"
(Gonçalves Dias)

4 9
"Meu verso é *san*gue. Volúpia ar*den*te...
4 9
Tristeza es*par*sa... remorso *vão*...
4 9
Dói-me nas *vei*as. Amargo e *quen*te,
4 9
Cai, gota a gota, do cora*ção*."
(Manuel Bandeira)

VERSO DE DEZ SÍLABAS

Os decassílabos se encontram, principalmente, nas epopeias e no soneto clássico.

Existem três tipos usuais:

1) *Heroico*, com acentuação principal na 6ª sílaba;
2) *Sáfico*, com acentuação principal na 4ª e 8ª sílabas;
3) *Imperfeito*, com acentuação principal na 4ª sílaba e acentuação secundária (subtônica) na 8ª.

Estes três podem combinar-se (e é de esplêndidos efeitos a combinação), como no seguinte soneto de Hermes Fontes:

6 10
“Também a mim, Se*nhor*, como a Ala*di*no, (her.)
4 10
coube uma *lâm*pada, a maravi*lho*sa (imp.)
6 10
lâmpada, a cuja *luz* de opala e *ro*sa (her.)
4 10
sonhei mi*la*gres para o meu des*ti*no. (imp.)
6 10
E tirei da impre*ci*sa nebu*lo*sa (her.)
6 10
o meu pequeno *mun*do levan*ti*no; (her.)
6 10
e da minha espe*ran*ça de me*ni*no (her.)
6 10
fiz minha adoles*cên*cia gene*ro*sa! (her.)
4 8 10
Cada um de *nós* faz sua *pró*pria *len*da... (sáf.)
4 8 10
E mais a*per*ta o cora*ção* no *pei*to, (sáf.)
6 10
Porque a lâmpada *má*gica se a*cen*da. (her.)
6 10
Mas — alma! — cerra os olhos à lu*fa*da: (her.)

6 10
Tudo o que é miste*rio*so é mais per*fei*to... (her.)
6 10
Conserva a tua *lâm*pada ve*la*da..." (her.)

Como se vê, predominam aí os versos heroicos: para dez deles, há dois sáficos e dois imperfeitos. A disciplina clássica impunha a identidade de ritmos na estrofe, mormente no soneto, e desconhecia o decassílabo imperfeito.

Libertaram-se depois os poetas dessa exigência, com imensa vantagem para a harmonia total da obra.

Entre nós, muitos poetas não conseguiram fugir à fascinação do decassílabo imperfeito:

"E há um rasgar de sudários pela altura,
4 10
passos de es*pec*tros pelo pavi*men*to..."

(OLAVO BILAC)

"Amavios, feitiços e carinhos
4 10
moles, que*bra*dos e perturba*do*res..."

(OLAVO BILAC)

4 10
"Era um do*min*go da Ressurrei*ção*..."

(RAIMUNDO CORREIA)

4 10
"Não creias *nun*ca na felici*da*de!"

(OLEGÁRIO MARIANO)

Quem se dispusesse a rastrear pacientemente a métrica de *Os Lusíadas*, amealharia numerosos exemplos de decassílabos com ritmos diversos

desses que apontamos. Camões usou, em não poucos lugares, decassílabos acentuados na 3ª e 8ª, e na 4ª e 7ª sílabas:

3 8
“Sacras *a*ras e sacer*do*te santo.” (II, 15)

3 8
“Se serve *in*da dos ani*mo*sos braços.” (X, 31)

4 7
“O louvor *gran*de, o ru*mor* excelente.’ (IX, 46)

4 7
“De vossos *rei*nos se*rá* certamente...” (VII, 62)

Este último tipo, com acentuação na 4ª e 7ª sílabas, também chamado *decassílabo de gaita galega*, tem longa tradição na poesia italiana e espanhola e foi retomado, em português, por poetas contemporâneos.

Eis três exemplos:

4 7
“Oh! langui*dez*, langui*dez* infinita...”
(Cruz e Sousa)

4 7
“Já vai flo*rir* o po*mar* das macieiras...”
(Camilo Pessanha)

4 7
“A vida é *vã* como a *som*bra que passa.”
(Manuel Bandeira)

"Esses decassílabos de acentuação ambígua são raríssimos em nossos melhores parnasianos. Não me lembro de os ter encontrado jamais em Bilac, Raimundo Correia e Vicente de Carvalho.
Em Alberto de Oliveira, anotou o prof. Sousa da Silveira um exemplo:

'A lavar também, como gigantescos...'
("Flor do rio", *Poesias*, 3ª série, Rio de Janeiro:
Francisco Alves, 1928, p. 75).

Entre os modernos poetas, Martins Fontes compôs os 'Decassílabos franceses' (*Poesias*, ed. do Bazar Americano, Santos, 1928, p. 377), todos com acentuação na quinta e na oitava sílabas, e Guilherme de Almeida, no seu livro *Você*, tem um poema intitulado 'Soneto sem nada', em decassílabos que todos são pausados na quarta e na sétima sílabas."[3]

VERSO DE ONZE SÍLABAS

Resulta da justaposição de dois versos de cinco sílabas, o primeiro dos quais deve ser grave. Ambos podem ter acentuação na 2ª, ou na 3ª sílaba.

2 5 8
"A*cer*va-se a *le*nha da *vas*ta fogueira,
2 5 8
en*te*sa-se a *cor*da da em*bi*ra ligeira,
2 5 8
a*dor*na-se a *ma*ça com *pe*nas gentis..."
(GONÇALVES DIAS)

3 5 3 5
"Ai há *quan*tos *a*nos que eu par*ti* cho*ran*do
3 5 3 5
deste *meu* sau*do*so, cari*nho*so *lar*..."
(GUERRA JUNQUEIRO)

---

[3] Manuel Bandeira, *Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana*, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938, p. 263-4.

Mais recentemente, o harmonioso Hermes Fontes tentou novo ritmo mais agradável, com pausa na 3ª e 7ª sílabas:

> 3 7 11
> "Alvas *pé*talas do *lí*rio de tu*a al*ma..."
> 3 7 11
> "Astros, *nu*vens, madru*ga*das, aves, *flo*res..."

VERSO DE DOZE SÍLABAS

Este verso, também chamado *alexandrino*,[4] deve o nome, provavelmente, ao poema medieval "Li romans d'Alixandre", do trovador Alexandre de Bernay e outros.

É composto de dois versos de seis sílabas, com o primeiro agudo ou grave. Cada um desses hexassílabos se chama *hemistíquio* (metade de verso). Daí ser sempre acentuada a sexta sílaba do alexandrino.

Na poética clássica, havia, além dessa *cesura fônica*, a exigência de uma como *cesura psicológica*,[5] isto é, cada hemistíquio deveria constituir uma unidade de sentido:

> "Que toujours dans vos vers, | le sens coupant les mots suspende
> l'hémistiche, | en marque le repos."

(Boileau, *L'art poétique*)

Os românticos romperam com este preceito, fazendo que o sentido de um hemistíquio continue no outro, e até realizando o *enjambement*, ou seja, o prosseguimento de um verso no verso seguinte.

Quando o primeiro hemistíquio for *agudo*, faz-se naturalmente a justaposição do segundo:

---

[4] Advirta-se que estamos a falar do alexandrino francês (de doze sílabas); pois que existe também o alexandrino espanhol (de treze sílabas), cultivado esporadicamente em nossa língua.

[5] Auguste Dorchain, *L'art des vers*, Paris [s.d.], p. 217.

6 12
”O azul se abisma em *luz* | ... o verde em luz se a*bis*ma...”
(Luís Carlos)

6 12
“Subirão até *Deus*, | nas asas da ora*ção*.”
(Alberto de Oliveira)

6 12
“Reboavas ao tro*pel* | dos índios e das *fe*ras!”
(Olavo Bilac)

Sendo, porém, *grave* o primeiro hemistíquio (não pode nunca ser *esdrúxulo*), a última sílaba deverá terminar em vogal; e esta se irá fundir (embebimento) com a primeira sílaba do segundo hemistíquio, também obrigatoriamente começado por vogal:

6 12
“Latescente, a ne*bli* | na opálica flu*tu*a...”
(Guerra Junqueiro)

6 12
“Bebo-te, de uma em *u* | ma, as lágrimas do *ros*to!”
(Olavo Bilac)

6 12
“Choro não ter co*lhi* | do o beijo que per*des*te...”
(Menotti del Picchia)

Este tipo de dodecassílabo dividido em duas partes tem o nome de *alexandrino clássico.*

Para evitar a rijeza dos hemistíquios, criou-se modernamente outro tipo: o *alexandrino romântico*, posto em voga pelos românticos franceses.

Suprimida a divisão em dois hexassílabos, grupam-se três versos de quatro sílabas, havendo, portanto, acentuação na 4ª e 8ª.

4 8 12
“Na encruzi*lha* | da silencio | sa do des*ti*(no)...”
(Olegário Mariano)

4 8 12
“Ouvindo a *fa*la como*vi*da do meu *pai*...”
(Olegário Mariano)

4 8 12
“Leitos de *fa*das, em guir*lan*das lumi*no*(sas)...”
(Raul de Leoni)

4 8 12
“Quieta e dor*men*te, como as *á*guas estag*na*(das)...”
(Menotti del Picchia)

O alexandrino é um verso muito rico; permite várias pausas secundárias, o que lhe opulenta a variedade de ritmos:

a) Dissilábico:

2 4 6 8 10 12
“Em *cin*za, em *cre*pe, em *fu*mo, em sonho, em *noi*te, em *na*da.”
(Olavo Bilac)

b) Trissilábico:

3 6 9 12
“É lou*cu*ra este a*mor*? Foi-o *des*de co*me*ço...”
(Vicente de Carvalho)

c) Tetrassilábico:

4 8 12
"Mais nume*ro*sa, mais au*daz*, de dia em *di*a..."
(OLAVO BILAC)

d) Misto:

1 3 6 4 6
"*Fú*meas *fai*xas no *céu*, | como pen*dões* de *guer*ra..."
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

2 6 3 6
"Possu*í*da da expres*são* | de um si*lên*cio sem *fim*."
(OLEGÁRIO MARIANO)

VERSOS BÁRBAROS

Raramente aparecem versos com mais de 12 sílabas, os chamados *bárbaros*.

Eis alguns:

"Amor aos dezenove, saudade aos quarenta anos." (13)
(FRANCISCO OTAVIANO)

"Abre uma orquídea gloriosamente sorrindo ao sol..." (14)
(ALBERTO DE OLIVEIRA)

"Quando as estrelas surgem na terra, surge a esperança." (14)
(OLAVO BILAC)

"Durmam velhinhas! durmam crianças! durmam donzelas!
Quando acordarem, já têm os anjos à espera delas..." (14)
(GUERRA JUNQUEIRO)

RIMA

1) Rima é a identidade, ou semelhança, de sons dentro de um verso, ou no final de um verso em relação a outro. Admite-se tenha sido introduzida no século IX, pelo poeta religioso Otfried, monge beneditino da abadia de Wissenburgo, na baixa Alsácia, autor do *Livro dos Evangelhos*, poema da vida de Cristo. Vulgarizaram-na na Espanha os árabes, e, mais tarde, pelos trovadores provençais foi adaptada às línguas românicas.

2) Classificam-se as rimas em:

- *a)*
  - toantes
  - consoantes
  - aliteradas
- *b)*
  - masculinas
  - femininas
- *c)*
  - ricas
  - pobres
  - raras
  - preciosas
- *d)*
  - emparelhadas
  - alternadas
  - cruzadas
  - encadeadas
  - iteradas
  - misturadas

Por pertencer a uma rica família de fenômenos rítmicos, tais como a anáfora, a assonância, a aliteração, as pausas, os acentos, a reiteração de vocábulos em lugares fixos ou não, etc. — a rima

> "não é adereço do poema, engaste que se queira mais acabado ou mais raro, antes desempenha uma função estética e tem um valor expressivo, harmoniza-se no todo poético e converge, com outros elementos da composição, para um fim único, o significante poético".[6]

TOANTES, CONSOANTES E ALITERADAS

As *toantes* apresentam identidade somente nas vogais tônicas: l*ú*cido e dil*ú*culo, *á*rvore e p*á*lido, boca e boa.

> "Molha em teu pranto de aurora as minhas mãos p*á*lidas,
> Molha-as. Assim eu as quero levar à boca,
> em espírito de humildade, como um c*á*lice
> de penitência em que a minha alma se faz boa..." (MANUEL BANDEIRA)

As *consoantes* guardam conformidade total de fonemas, a partir da vogal tônica: *destino*, *pequenino*, *sino*; *vejo*, *desejo*, etc.

> "O homem desperta e sai, cada alvor*ada*,
> para o acaso das coisas... E, à sa*ída*,
> leva uma crença vaga, indefin*ida*,
> de achar o Ideal nalguma encruzilh*ada*..." (RAUL DE LEONI)

As *aliteradas* — raras na moderna poesia portuguesa — são as que têm a mesma consoante inicial.

Foi a forma rudimentar da rima, frequente na tradição popular, nos provérbios.

Na segunda estrofe da "Canção do exílio", Gonçalves Dias rimou *primores* com *palmeiras*, rima aliterada, a par de *morra* com *primores*, rima toante, e de *lá* com *cá* e *sabiá*, rima consoante.

> "Não permita Deus que eu morra
> sem que eu volte para lá;
> sem que desfrute os *primores*
> que não encontro por cá;
> sem qu'inda aviste as *palmeiras*
> onde canta o sabiá."

---

[6] Hélcio Martins, *A rima na poesia de Carlos Drummond de Andrade*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1968, p. 26.

Duas espécies de rimas há que só excepcionalmente foram cultivadas entre nós: a de sílabas átonas finais, e a de final de palavra esdrúxula com a tônica de palavra aguda — ambas frequentes em poetas ingleses e alemães.

As toantes, ainda hoje muito usadas em espanhol, formam, com as aliteradas, a base da metrificação dos antigos povos escandinavos, godos, etc.

Em nossos dias, Manuel Bandeira fez algumas tentativas de rimar sílaba tônica com átona.

Quanto às rimas imperfeitas do tipo — *vejo* com *beijo* — ouçamos a Manuel Bandeira:[7]

> "'Arpejos, beijos; beijo, pejo; vejo, beijo; louca, boca; caçoula, rola; repouso, gozo; frouxo, roxo; pouco, oco; tesouro, coro; fecha, deixa; douda, toda.'
>
> Todas essas rimas obedecem à pronúncia usual brasileira; algumas mesmo (aquelas em que entra o ditongo *ou*) à pronúncia normal portuguesa. Todavia, os nossos parnasianos mais rigorosos procuraram evitá-las. Creio que lhes soavam como uma licença ou desleixo fonético, coisas que não admitiam. A única, talvez, largamente empregada, foi a de *beijo* com *desejo*, *vejo*, etc., encontradiça até em Bilac. O que os mestres mais apurados nunca fizeram foi rimar *ais*, *éis*, *óis*, *uis* com *ás*, *és*, *ós*, *us*, como era comum entre os românticos. As exceções que conheço são as de Alberto de Oliveira em relação à última rima *uis*, *us* (azuis, luz), por mim assinaladas na minha *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*, p. 30, e à primeira *ais*, *az* no soneto 'Saudade da estátua' (*Poesias*, 1ª série, 1912, p. 99), onde 'traz' rima com 'mais'. No entanto, todos os parnasianos rimaram abundantemente vogais abertas com vogais fechadas: aposto, rosto; melhores, flores; bela, estrela; rimas quase só para os olhos."

---

[7] Manuel Bandeira, op. cit., p. 270.

Com razão estranha Manuel Bandeira essas *rimas só para os olhos*. Ao contrário, a rima é "*só para o ouvido*"; e desta verdade aduz copiosa prova o padre Alírio Gomes de Melo (*A rima em alguns poetas*, Coimbra, 1942, p. 4-8); defendendo a rima *taire* e *terre*, figurante no célebre *Soneto de Arvers* e censurada pelo visconde de Taunay, o pesquisador e religioso português carreia convincente exemplificação colhida em poetas como Victor Hugo, Lamartine, Vigny, Musset, Bainville, Verlaine, Baudelaire, Coppée — toda a floração dos grandes mestres franceses. De *sul* e *Liverpool* usou Cesário Verde; *ouvir* e *Shakespeare* se encontram em Antônio Nobre; Guerra Junqueiro e Gonçalves Crespo perfilharam *humilde* com *Rotschild*; e *rei Lear* com *rir* foi agasalhada por Antônio Feijó.

Augusto dos Anjos, rimando *apodrece* com *s*, quase desconcertaria a quem apenas o *lesse*:

> "É uma trágica festa emocionante!
> A bacteriologia inventariante
> Toma conta do corpo que *apodrece*...
> E até os membros da família engulham,
> Vendo as larvas malignas que se embrulham
> No cadáver malsão, fazendo um *s*."

MASCULINAS E FEMININAS

São *masculinas* as rimas de palavras oxítonas; *femininas*[8] as rimas de palavras paroxítonas. Não há denominação especial para o caso dos esdrúxulos porque essa nomenclatura é francesa e, como se sabe, o francês não possui palavras proparoxítonas. Em francês, é, aliás, de rigor a alternância das rimas masculinas e femininas. Muitos poetas portugueses e brasileiros se têm cingido a esse preceito em algumas obras, como Tomás Ribeiro, em "A judia"; Machado de Assis, em "A mosca azul"; Olavo Bilac, em "Baladas românticas", etc.

---

[8] São denominações da poética medieva, de origem provençal. Os trovadores galaico-portugueses não conheceram a rima esdrúxula

POBRES, RICAS, RARAS, PRECIOSAS

Consideram-se *pobres* as rimas de palavras da mesma classe gramatical, ou as de palavras corriqueiras. Por exemplo, as que se fazem com advérbios em *mente*: *docemente*, *tristemente*, *pobremente*; com as terminações *ão* (*coração*, *irmão*), *eza* (*tristeza*, *natureza*, *beleza*), *or*, *dor* (*amor*, *sonhador*), *ando* (*dilatando*, *devastando*), *ado* (*criado*, *celebrado*), etc.

São *ricas* as formadas com palavras de classes gramaticais diversas, ou, principalmente, as que surpreendem pela novidade: *trai* e *Xangai*; *fibra* e *vibra*; *esgote* e *sacerdote*; *brilha* e *maravilha*; *assumes* e *vaga-lumes*; *dele* e *aquele*; *saudade* e *nade*.

Diz-se que uma rima é *rara*, quando obtida entre palavras para as quais só haja poucas rimas possíveis. Exemplos: para *cisne* só há *tisne*; para *estirpe*, só a forma verbal *extirpe*; para *flórido*, só *rórido*; para *turco*, há *murco*, *furco*, *urco* e algumas formas verbais como *bifurco*, *conspurco*.

Eis um exemplo de *tisne* com *cisne*, e outro de *urcos* com *turcos*:

> "Um dia, um cisne morrerá, por certo:
> quando chegar esse momento incerto,
> no lago, onde talvez a água se *tisne*,
> que o cisne vivo, cheio de saudade,
> nunca mais cante, nem sozinho nade,
> nem nade nunca ao lado de outro *cisne!*" (JULIO SALUSSE)

> "Orna-lhe fulva pedraria o manto
> régio; tiram-lhe o plaustro resplendente
> nédias parelhas de possantes *urcos*...
> Prostra-se o povo... Passa Alá? Nem tanto:
> passa um sultão, apenas, simplesmente
> o imperador dos *turcos!*" (RAIMUNDO CORREIA)

Preciosas são as rimas artificiais, forjadas com palavras combinadas, tais como *múmia* com *resume-a*; *réstias* com *veste-as*; *escárnio* com *descarne-o*; *vence-a* com *sonolência*; *lagarta* com *amar-ta*; *pântanos* com *quebranta-nos*; *águia* com *alague-a*, etc.

No seu *Dicionário de rimas* (2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1913), o poeta Guimarães Passos cita curioso exemplo, de péssimo gosto:

> "Mandou-me o senhor vigário
> que lhe comprasse uma *lâmpada*
> para alumiar a *estampa da*
> Senhora do Rosário."

Eugênio de Castro, de polirritmia estonteante, criou, em sua fase de iniciação, rimas opulentíssimas, algumas das quais suprimiu na mais recente edição de "Oaristos". Entre as abandonadas, por extravagantes, figura esta: *lírios* e *delir e os*..., que, na realidade, é por demais extravagante.

Também ao exigente Hermes Fontes não repugnavam — antes fazia ele estandarte-de-glória desse luxo verbal — peregrinismos como este:

> "Cultuo a Dor... a Dor, cujo reverso é o gozo,
> é o prazer, é a volúpia, é o mundo dos *espasmos*...
> O heroísmo, a glória e o que há de mais maravilhoso,
> — Ó Dor dos imortais, Dor que me orgulhas, — *dás-mos*."

EMPARELHADAS, ALTERNADAS, CRUZADAS, ENCADEADAS, ITERADAS, MISTURADAS

Emparelhadas são as rimas de dois versos seguidos:
(aa; bb; cc; etc...)

> "— Dize, Juca Mulato, o mal que te tor*tura*.
> — Roque, eu mesmo não sei se este meu mal tem *cura*.
> — Sei rezas com que venço a qualquer mau olh*ado*,
> breves para deixar todo o corpo fech*ado*.
> Mas... de onde vem o mal que tanto te abat*eu*?
> — Ele vem de um olhar que nunca será m*eu*...
> Como está para o sol a luz morta da estr*ela*,

a luz do próprio sol está para o olhar d*ela*...
— Juca Mulato! Esquece o olhar inating*ível!*
Não há cura, ai de ti! para o amor imposs*ível*;
Arranco a lepra ao corpo; extirpo da alma o t*édio*;
Só para o mal de amor nunca encontrei rem*édio*...”
(Menotti del Picchia)

São *alternadas* as figurantes em versos não consecutivos, o 1º com o 3º, o 5º, etc. e o 2º com o 4º e o 6º, e assim por diante: (ababab, etc.).

“Somos dois. Cada qual mais triste e mais cal*ado*.
Anda lá fora o luar garoando no jard*im*...
Tenho pena da sombra imóvel a meu l*ado*,
possuída da expressão de um silêncio sem f*im*.
E recordo, em voz alta, o meu tempo pass*ado*.
e a sombra chega mais para perto de m*im*.”
(Olegário Mariano)

As *cruzadas* se intercalam, em parelhas, num grupo de quatro versos (abba):

“Aqui outrora retumbaram h*inos*;
muito coche real nestas calç*adas*
e nestas praças, hoje abandon*adas*,
rodou por entre os ouropéis mais f*inos*...”
(Raimundo Correia)

São *encadeadas*, quando a última palavra de um verso rima com outra no meio do verso seguinte:

1
“Voai, zéfiros *mimosos*,
1 2
vagarosos, com *cautela*:

2 3
Glaura *bela* está *dormindo*...
3
Quanto é *lindo* o meu amor!"

(SILVA ALVARENGA)

Nestes versos de Drummond, encadeiam-se rimas totais, em parelhas:

"Às vezes o *encontro*
num *encontro* de nuvem.
Apoia em meu *ombro*
seu *ombro* nenhum."

Iteradas são as que se repetem no mesmo verso:

1 1 2 2
"Don*zela* b*ela*, que me insp*ira* à l*ira*
3 3
um c*anto* s*anto* de fremente amor,
4 4 5 5
ao b*ardo* o c*ardo* da trem*enda* s*enda*
6 6
est*anca*, arr*anca*-lhe a terrível dor!" (CASTRO ALVES)

A repetição de sons pode ocorrer em todas as palavras do verso (ou quase todas), como neste justamente famoso verso de Eugênio de Castro:

"Na messe que enloirece, estremece a quermesse..."

Às vezes, ao poeta agrada dispor as rimas sem critério fixo. Estas chamam-se *misturadas*, como no exemplo seguinte:

"Antes pela existência andar à tuna.
sono, viola e fumo, e ao *Deus-dará*...
O que passou, já lá se foi — que *importa*?

E o que há de vir, por sua vez *virá!*
Para a dor do viver que nos *devasta*
e que beijo nenhum de amor *consola*,
os ciganos fizeram-me *sentir*
que, das três cousas, uma só nos *basta*:
— Tocar *viola*,
fumar cachimbo, ou *dormir*."

(RAIMUNDO CORREIA)

Nesses versos, rimam: *Deus-dará* e *virá* (rima consoante); *importa* e *consola* (rima toante); *devasta* e *basta*, *sentir* e *dormir*, *consola* e *viola* (rima consoante).

VERSOS MONORRIMOS

Raros são os exemplos modernos dos artificiosos versos monorrimos, aqueles em que, em toda a estrofe, a rima não varia:

SALÁRIO

"Ó que lance extraordinário:
aumentou o meu salário
e o custo de vida, vário,
muito acima do ordinário,
por milagre monetário
deu um salto planetário.
Não entendo o noticiário.
Sou um simples operário,
escravo de ponto e horário,
sou caxias voluntário
de rendimento precário,
nível de vida sumário,
para não dizer primário,
e cerzido vestuário.
Não sou nada perdulário,

muito menos salafrário,
é limpo meu prontuário,
jamais avancei no Erário,
não festejo aniversário
e em meu sufoco diário
de emudecido canário,
navegante solitário,
sob o peso tributário,
me falta vocabulário
para um triste comentário.
Mas que lance extraordinário:
com o aumento de salário,
aumentou o meu calvário!"

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

"Exceto para efeitos cômicos, são monótonos" — observa Antenor Nascentes, em suas *Noções de estilística e literatura* (Rio de Janeiro, 1929).

Encontramo-los, por vezes, nos trovadores medievais:

"'Tan comprida de todo ben,
per boa fé, esto sei ben,
se Nostro Senhor me dê ben
d'ela, que eu quero gran ben,
per boa fé, non por meu ben,
ca, pero que lh'eu quero ben,
non sabe ca lhe quero ben.'"

(PERO GARCIA BURGALÊS)

O *ENJAMBEMENT*, OU CAVALGAMENTO

"Il y a *enjambement* toutes les fois que le sens, commencé dans un vers, se termine dans une partie du vers suivant:

'Au-dessus de sa tête *un clairon de victoire*
S'allonge, et sa légende achève son histoire.'

(VICTOR HUGO, 'L'année terrible')

> La partie de la phrase, ou du membre de phrase, qui empiète sur le second vers est dit le *rejet*."[9]

Depois de muito usado pelos poetas do século XVI na França, foi o *enjambement* rigorosamente proscrito no século XVII. "Enfin Malherbe vint..." — escreveu Boileau —

> "*Et le vers sur le vers n'osa plus enjamber*",

e durante dois séculos esta lei se tornou, pelo menos teoricamente, uma das pedras angulares da poética francesa.

Com sobriedade e equilíbrio, valeram-se desse recurso nossos clássicos mais autorizados. Garcia de Resende, Sá de Miranda e Antônio Ferreira talvez se excederam até em seu emprego, e, em *Os Lusíadas*, há passos como este:

> "Já pelo espesso ar *os estridentes*
> *Farpões*, setas e vários tiros voam:
> Debaixo dos pés duros dos *ardentes*
> *Cavalos* treme a terra, os vales soam.
> Espedaçam-se as lanças, e as *frequentes*
> *Quedas* co'as duras armas tudo atroam.
> Recrescem os imigos sobre a *pouca*
> *Gente* do fero Nuno, que os apouca."   (IV, 31)

Mas entre parnasianos é que aparece o *enjambement* como elemento estilístico expressivamente explorável. Parece-nos fora de dúvida o efeito artístico adrede *buscado* por Bilac no soneto "Pátria", onde a quebra do verso inicial como que reforça e aviva, sugerindo plenitude e rapidez, a própria significação do verbo *circular*:

> "Pátria, latejo em ti, no teu lenho, *por onde*
> *Circulo!* e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!"

---

[9] Auguste Dorchain, op. cit., p. 254.

A SINAFIA E A ANACRUSA

Caso extremo de bizantinice métrica é a *sinafia*, fenômeno que se dá quando dois versos estão de tal modo interpenetrados, que uma palavra começa num deles e acaba no outro. Poder-se-ia considerar como o exagero delirante do próprio *enjambement*.

Esta rima por fragmentação vocabular vem dos primeiros tempos do idioma, de Sua Majestade el-rei dom Dinis, nos versos famosos que todos conhecemos:

> "Ca viv'en tal cuidado,
> come quen sofredor
> é de mal aficado
> que non pode maior,
> se mi non val a que en *for-*
> *te* ponto vi, ca ja da *mor-*
> *t'ei* prazer e nenhum pavor."

E, se recuarmos no tempo, iremos encontrá-la no latim de Horácio:

> "Labitur ripa Iove non probante *u-*
> *xorius* amnis."

Exemplos de poetas portugueses e brasileiros de várias fases:

> "Vê com *ardor*
> Teu belo *cor-*
> *po* escultural..." (ANTÔNIO FEIJO)

> "São nuvens de oxigênio
> Teus vestidos? São de *vidro*?
> Ou são vapores de *hidro-*
> *gênio*?" (MARTINS FONTES)

"Ó rei, no teu doirado *rei-*
no,
onde és tu mesmo a *lei*..." (CASSIANO RICARDO)

A *anacrusa*, palavra tirada à linguagem da música, é uma sílaba excedente, anteposta à sílaba inicial de um verso, a qual não se leva em conta na escansão desse verso:

"Meu Deus,
*e*ras bela
donzela
valsando..." (CASIMIRO DE ABREU)

Sendo este poema, "A valsa", composto em versos de duas sílabas, aquele *e* de *eras bela* há de ser desprezado, sob pena de romper-se o isossilabismo — pois que, em caso contrário, ficaria o aludido verso com três sílabas.

VERSOS BRANCOS OU SOLTOS

Versos que não rimam chamam-se *brancos* ou *soltos*. Posto que a rima seja, a par do ritmo, elemento natural da forma poética, numerosos poemas há, musicalíssimos, que a têm dispensado.

Olavo Bilac, no tratado de versificação escrito de mão comum com Guimarães Passos, exprobrou a ausência da rima: "... em composição alguma de versos se deve prescindir da rima. Ela é indispensável." "Não se lembrou, talvez, de que em 'Satânia' compusera" — como já frisou Manuel Bandeira — "cento e nove melodiosíssimos e harmoniosíssimos versos brancos."

Na literatura brasileira enxameiam belas peças em versos soltos: "Uraguai", de Basílio da Gama; "Anchieta" e "Cântico do Calvário", de Fagundes Varela; "Palavras ao mar", de Vicente de Carvalho, e muitas outras.

VERSO LIVRE

1) Assim se chama o verso que não tem medida padronizada.

Nele, não há o ritmo "matemático" que estamos habituados a sentir, proveniente da divisão regular das sílabas em grupos métricos com pausas determinadas. Há, no entanto, uma musicalidade particular — baseada no jogo das entoações e das pausas —, a qual reproduz o movimento interior da alma do poeta, regulando-se pela amplidão da ideia ou do sentimento —, ritmo subjetivo, único e intransferível.

Eis uma observação interessante do crítico Sérgio Milliet a respeito da poética dos modernistas brasileiros de 1922:

> "Em suma, para eles, o verso só tinha de livre o nome; na realidade criavam novas regras, mais difíceis ainda do que as anteriores, porquanto exigiam do artista uma penetração profunda na própria essência da poesia. Não se tratava de abolir ritmos, música, imagens, mas de encontrar o ritmo certo, a música adequada e a imagem incisiva. A luta era contra a retórica e contra as fáceis e falsas soluções da metrificação tradicional, que já não correspondiam nem à língua nem à sensibilidade de nossa época. E o resultado da luta não foi a licença, como pensavam os reacionários, nem a anarquia, como parecem acreditar alguns jovens de hoje, porém a possibilidade para cada um de criar suas próprias leis, as que melhor se ajustassem a seu temperamento e sua mensagem."[10]

Eis um belo exemplo de poema em versos livres:

"Era um grande pássaro. As asas estavam em cruz, abertas para os
[céus.
A morte, súbita, o teria precipitado nas areias molhadas.
Estaria de viagem, em demanda de outros céus mais frios!
Era um grande pássaro, que a morte asperamente dominara.
Era um grande e escuro pássaro, que o gelado e repentino vento
[sufocara.

---

[10] Sérgio Milliet, *Diário crítico*, 9 vols., São Paulo: Martins, 1944-57, vol. 2, p. 96-7.

Chovia na hora em que o contemplei.
Era alguma coisa de trágico,
tão escuro, e tão misterioso, naquele ermo.
Era alguma coisa de trágico. As asas, que os azuis queimaram,
pareciam uma cruz aberta no úmido areal.
O grande bico aberto guardava um grito perdido e terrível."
(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, "Poema", em *Estrela solitária*.)

Quem, por primeiro, libertou o ritmo do verso parece ter sido o americano Walt Whitman, que exerceu grande influência sobre os simbolistas franceses — os teóricos da arte nova e seus grandes vulgarizadores.

2) Do poema em versos livres distingue-se (é conveniente assinalar) o poema *heterométrico* — em que se sucedem, com disposição arbitrária, versos *tradicionais* de *medidas diferentes*.

Exemplo:

CONSOADA

Quando a Indesejada das gentes chegar (11)
(Não sei se dura ou caroável), (8)
Talvez eu tenha medo. (6)
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível! (12)
O meu dia foi bom, pode a noite descer. (12)
(A noite com os seus sortilégios.) (9)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa, (12)
A mesa posta, (4)
Com cada coisa em seu lugar. (8)
(MANUEL BANDEIRA)

ÍNDICE DE ALGUNS FATOS DE LINGUAGEM[1]

A

a (com acento; sem acento) 464-471
a/há 426
abdômen (seus plurais) 127
aceito a 435
acerbo 68
à chave 467
à fome 467
acurativos (auxiliares) 504
algoz, algozes (pronúncia) 69
aliá 124
ambos 155, 384
à mesa, na mesa 438
anacoluto 587
anafórico (demonstrativo) 401
ancião (seus plurais) 130
aonde (e onde) 408, 409
assistir-lhe, a ele 512-515
à(s) pressa(s) 468
até/até a 446
através de 452
avós/avôs 131

B

badejo (pronúncia) 68
boêmia/boemia (subst.) 63
bolsos (pronúncia) 134

C

cada, 162, nota
cartomancia (pronúncia) 62
casa (ir a casa) 466-467
casar(-se) 516-517
cateter 62, 63
caudal (gênero) 122
cerda (pronúncia) 69
cidadão (plural) 129
champanha (seu gênero) 122
colorir (e colorar) 222
como pai/como a pai 304
com ou sem recursos 448
consigo 158, 389, 390
conosco e com nós... 389
contra recibo 448
cor (adjetivos de) 146-148
corvos (pronúncia) 134
coisa e cousa 86
copo d'água/com água 447
crase (acento de) 91, 385, 464-465

D

de há muito 426
dêitico (demonstrativo) 401
dentro em 457
diferencial (acentuação) 93-95
dum (= de um) 233

E

embaixatriz/embaixadora 124
em mão 228
em que pese a 220
enquanto 354
entoação 285
entre mim e ti 389, 433
é que 406, 496
eu me parece 392

---

[1] Este índice estava em elaboração pelo Autor. Não se sabe se ele o considerava terminado.

G

grama 122
gratuito 62
guarda-marinha 133

H

haja vista 421

I

ibero 62
ileso 69
interesse(s) 69

J

já/mais 426-427
júnior (plural) 127

L

labareda 69
lança-perfume 122

M

mais bem/melhor 424
mais bom 150
mais grande 150
maquinaria 62
marani 124
meio-dia e meia 385
meio(s) nus 373, 374
mil (número indeterminado) 383
misantropo 62
modais (auxiliares) 504
muita rosa (= muitas rosas) 364
muita vez (= muitas vezes) 364

N

não partícula de negação 229
 substantivo 361
 vicário 167
não obstante 345
nenhum/nem um 410-411
Nobel 62
nomes de pessoas (seu plural) 131
nós (com valor de singular) 395
noves (prova dos) 131
números (seu plural) 131

O

obeso (pronúncia) 68
obsoleto (pronúncia) 68
ocre (pronúncia) 69
óculos 130
omega e ômega 63
omoplata (gênero) 122
onagro (pronúncia) 62
onde/aonde 408, 409
os planos (os) mais elevados 370

P

pagão (plural) 129
para com 459
para eu fazer 389
peão (seus femininos) 120
pegada (substantivo) 62
perito (pronúncia) 62
personagem (gênero) 121
pijama (gênero) 121
pior (comparativo) 150, 424
PORQUE (interrogativo) 427, 428
POR QUE 430
pra 67
projétil/projetil 128
pronomes átonos (interposição em locuções verbais) 549-550
propositalmente 426

Q

quando 228, 229, 354
quanta vez (= quantas vezes) 363, 364

QUE
    advérbio 226, 227
    átono, tônico 66, 71
    comparativas 348, 349, 350
    correlativa 349
    integrantes 239, 329
    interrogativa 164, 166, 409, 410
    omitida, simples elo, 327
    relativo 162, 163, 403-406, 491
QUEM 163-166, 329, 330, 333, 337, 338, 406-407, 410, 491
querer-lhe e querê-la 537-538

R

rani 125
réptil/reptil 128
reduzir a 455
rubrica 62

S

s/c (nascer, etc.), 59 nota 4, 83
SE com função de dativo 387
    ind. de indeterm. do suj. 475, 476
    part. apassivadora 391
    reflexivo 391
se + o (vê-se-o, etc.) 393-394
sem que 344-347
sênior (plural) 127
ser 167, 492-495
seu dele 392, 399
si 158, 389-390
sim (vicário) 167
sogros 134
soprano (gênero) 122
surdo-mudo 143

T

telefone (falar pelo, ao) 445
ter de, ter que 452, 453
todo o sempre 414
todos os dois 414
todo, todo o 413
tratamento (mudança de) 585
trocos 134
tudo que, tudo o que 414, 415
tudo são (é) flores 492

U

ũa 380
uma (numeral), à uma 385
ureter 62
usucapião (seu gênero) 122

V

vicárias (palavras) 167
vir e ver (derivados) 216, 218
vós (uso deste tratamento) 473

X

xerox 62

Z

zero (desinência) 243, 244

"A gramática deve ser simplificada e não complicada: deve registrar o mínimo de noções, não arbitrariamente deduzidas na cabeça dos gramáticos e pretensos gramáticos, mas, ao contrário, rigorosamente justificados pelos fatos da língua.

Obedece a estes critérios e corresponde a este espírito a *Gramática* que ora nos oferece Carlos Henrique da Rocha Lima."

SERAFIM DA SILVA NETO

PALOMA ROCHA LIMA MEDINA

Professor ROCHA LIMA (1915–1991) nasceu e viveu no Rio de Janeiro. Foi casado com Maria de Lourdes da Rocha Lima e teve três filhas e cinco netos. Apesar dos inúmeros títulos e publicações, o que realmente valorizava era a língua materna e seus belíssimos recursos. E ao magistério, ao qual se entregava com paixão, dando-se um pouco a cada dia. Escolheu para seu epitáfio as singelas palavras: **FOI PROFESSOR.**

A *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, do professor Rocha Lima, consolidou-se como uma obra de referência que percorre gerações.

A *Gramática*, histórica, publicada pela primeira vez em 1957, tem excelência reconhecida pelos milhões de professores que a utilizam em sala de aula, pelos alunos e interessados no bom uso da língua que a consultam em suas casas e por nomes de peso em língua portuguesa e literatura brasileira, como Antônio Houaiss, Rachel de Queiroz e José Cândido de Carvalho.

Sua atualidade manteve-se ao longo dos anos com a sempre atenta revisão e atualização do autor, até 1991, ano de seu falecimento. Em 2010, a *Gramática* se renova mais uma vez, incorporando as mudanças do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em 2009.

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

ISBN 978-85-03-01022-1
9 788503 010221

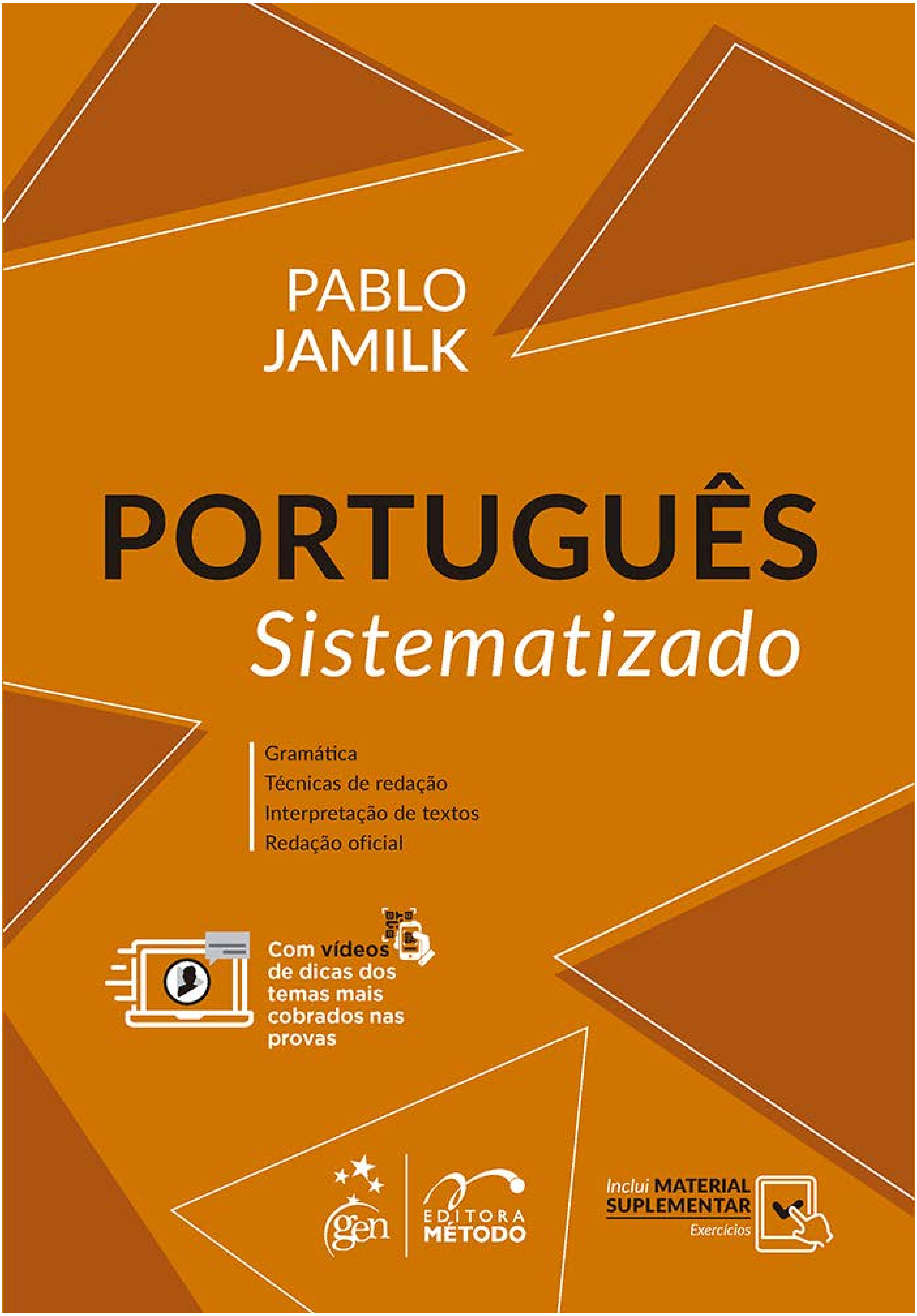

PABLO
JAMILK

PORTUGUÊS
Sistematizado

- Gramática
- Técnicas de redação
- Interpretação de textos
- Redação oficial

Com vídeos de dicas dos temas mais cobrados nas provas

gen
EDITORA
MÉTODO

Inclui **MATERIAL SUPLEMENTAR**
Exercícios

PORTUGUÊS

Sistematizado

abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
Respeite o direito autoral

Grupo
Editorial
Nacional

O GEN | Grupo Editorial Nacional – maior plataforma editorial brasileira no segmento científico, técnico e profissional – publica conteúdos nas áreas de concursos, ciências jurídicas, humanas, exatas, da saúde e sociais aplicadas, além de prover serviços direcionados à educação continuada.

As editoras que integram o GEN, das mais respeitadas no mercado editorial, construíram catálogos inigualáveis, com obras decisivas para a formação acadêmica e o aperfeiçoamento de várias gerações de profissionais e estudantes, tendo se tornado sinônimo de qualidade e seriedade.

A missão do GEN e dos núcleos de conteúdo que o compõem é prover a melhor informação científica e distribuí-la de maneira flexível e conveniente, a preços justos, gerando benefícios e servindo a autores, docentes, livreiros, funcionários, colaboradores e acionistas.

Nosso comportamento ético incondicional e nossa responsabilidade social e ambiental são reforçados pela natureza educacional de nossa atividade e dão sustentabilidade ao crescimento contínuo e à rentabilidade do grupo.

PABLO
JAMILK

PORTUGUÊS

Sistematizado

EDITORA
MÉTODO

- A EDITORA FORENSE se responsabiliza pelos vícios do produto no que concerne à sua edição (impressão e apresentação a fim de possibilitar ao consumidor bem manuseá-lo e lê-lo). Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoa ou bens, decorrentes do uso da presente obra.

- Nas obras em que há material suplementar *on-line*, o acesso a esse material será disponibilizado somente durante a vigência da respectiva edição. Não obstante, a editora poderá franquear o acesso a ele por mais uma edição.

- Todos os direitos reservados. Nos termos da Lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, fotocópia e gravação, sem permissão por escrito do autor e do editor.

  Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

- Direitos exclusivos para o Brasil na língua portuguesa
  Copyright © 2019 by
  EDITORA FORENSE LTDA.
  Uma editora integrante do GEN | Grupo Editorial Nacional
  Rua Conselheiro Nébias, 1384 – Campos Elíseos – 01203-904 – São Paulo – SP
  Tel.: (11) 5080-0770 / (21) 3543-0770
  faleconosco@grupogen.com.br / www.grupogen.com.br

- O titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível (art. 102 da Lei n. 9.610, de 19.02.1998).
  Quem vender, expuser à venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior (art. 104 da Lei n. 9.610/98).

- Capa: Fabricio Vale dos Santos
  Produção digital: Geethik

- Data de fechamento: 19.11.2018

- **CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE.**
  SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

J31p
Jamilk, Pablo

Português sistematizado / Pablo Jamilk. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2019.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-309-8388-8

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua portuguesa - Problemas, questões, exercícios. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. I. Título.

18-53057 CDD: 469.5
CDU: 811.134.3’36

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Material
Suplementar

Para acessar o material suplementar entre em contato conosco através do e-mail (gendigital@grupogen.com.br).

Sumário

Introdução: uma palavra inicial para confortar o coração

Apresentação

1. Morfologia

- 1.1. As 10 classes de palavras
- 1.2. Os grupos de palavras

2. Artigo

- 2.1. Emprego dos artigos
- 2.2. Quando não empregamos o artigo? Ou quando seu emprego será facultativo?
- 2.3. Como diferenciar um artigo de um numeral?
- 2.4. Exercícios
- 2.5. Gabarito

3. Adjetivo

- 3.1. Lista de adjetivos pátrios (países ou territórios)
- 3.2. Adjetivos pátrios dos estados brasileiros
- 3.3. Adjetivos pátrios das capitais brasileiras
- 3.4. Adjetivos compostos
  - 3.4.1. Formas reduzidas de adjetivos pátrios
- 3.5. Classificação pela expressão
- 3.6. Classificação pela formação
- 3.7. Diferença entre adjetivo e locução adjetiva
- 3.8. Flexão dos adjetivos
- 3.9. Gênero do adjetivo
- 3.10. Número do adjetivo
- 3.11. Grau do adjetivo
- 3.12. Regras para a formação do superlativo absoluto sintético
- 3.13. Posição do adjetivo e a mudança de sentido
- 3.14. Seção especial: os adjetivos relacionais
- 3.15. Exercícios
- 3.16. Gabarito

4. Advérbio

- 4.1. Categorias adverbiais
- 4.2. Diferença entre advérbio e locução adverbial
- 4.3. Variação de intensidade do advérbio
- 4.4. Locuções adverbiais e advérbios latinos

- 4.5. Exercícios
- 4.6. Gabarito

5. Conjunção
- 5.1. Coordenativas
- 5.2. Subordinativas
- 5.3. Seção especial: explicação x causa
- 5.4. Exercícios
- 5.5. Gabarito

6. Interjeição
- 6.1. Classificação
- 6.2. Exercícios
- 6.3. Gabarito

7. Numeral
- 7.1. Números romanos
- 7.2. Emprego dos numerais
- 7.3. Recomendações para a pontuação e a escrita dos cardinais
- 7.4. Flexão dos numerais
- 7.5. Exercícios
- 7.6. Gabarito

8. Preposição
- 8.1. Classificação das preposições
  - 8.1.1. Essenciais
  - 8.1.2. Acidentais
- 8.2. Locuções prepositivas
- 8.3. Preposição e pronomes relativos
- 8.4. Preposição e conjunções
- 8.5. Seção especial: da repetição das preposições
- 8.6. Exercícios
- 8.7. Gabarito

9. Pronome
- 9.1. Emprego dos pronomes
  - 9.1.1. Pronomes pessoais
  - 9.1.2. Pronomes de tratamento
  - 9.1.3. Pronomes demonstrativos
  - 9.1.4. Pronomes relativos
  - 9.1.5. Pronomes indefinidos
  - 9.1.6. Pronomes interrogativos
  - 9.1.7. Pronomes possessivos
- 9.2. Exercícios
- 9.3 Gabarito

10. Substantivo
- 10.1. Quanto à existência

- 10.2. Quanto à designação
- 10.3. Quanto à composição
- 10.4. Quanto à derivação
- 10.5. Como partitivos
- 10.6. Como coletivos
- 10.7. A flexão do substantivo
  - 10.7.1. Gênero dos substantivos
  - 10.7.2. Substantivos cujo gênero pode oferecer dificuldade
  - 10.7.3. O número dos substantivos
  - 10.7.4. *Pluralia Tantum*
  - 10.7.5. Plural metafônico
  - 10.7.6. O plural dos substantivos compostos
- 10.8. O grau do substantivo
- 10.9. Exercícios
- 10.10. Gabarito

11. Verbo

- 11.1. Classificação relativa ao sentido que exprimem
  - 11.1.1. Árvore dos verbos
- 11.2. Classificação quanto ao papel na sentença
- 11.3. Estrutura dos verbos
- 11.4. Famílias verbais
- 11.5. Tempos e modos verbais
  - 11.5.1. Modo indicativo
  - 11.5.2. Modo subjuntivo
  - 11.5.3. Modo imperativo
- 11.6. Formas nominais do verbo
- 11.7. Aspecto verbal
  - 11.7.1. Subdivisão dos aspectos verbais
- 11.8. Classificação verbal com base na conjugação
- 11.9. Conjugação dos verbos para exemplo
- 11.10. Conjugação de alguns verbos irregulares (anômalos ou defectivos)
- 11.11. Apêndice importante
- 11.12. Tempos compostos
- 11.13. Correlação de tempos e modos verbais
- 11.14. Emprego do infinitivo
- 11.15. Exercícios
- 11.16. Gabarito

12. Vozes verbais

- 12.1. Voz ativa
- 12.2. Voz passiva
- 12.3. Voz reflexiva
- 12.4. Voz recíproca
- 12.5. Exercícios
- 12.6. Gabarito

13. Sintaxe do período simples

- 13.1. Sintaxe
- 13.2. Sujeito
- 13.3. Predicado
- 13.4. Complementos verbais
- 13.5. Complemento nominal
- 13.6. Agente da passiva
- 13.7. Predicativo do sujeito
- 13.8. Termos acessórios da oração
  - 13.8.1. Adjunto adnominal
    - 13.8.1.1. Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal
  - 13.8.2. Adjunto adverbial
  - 13.8.3. Aposto
  - 13.8.4. Vocativo
  - 13.8.5. Predicativo do objeto
- 13.9. Exercícios
- 13.10. Gabarito

14. Sintaxe do período composto

- 14.1. Orações coordenadas
  - 14.1.1. Assindéticas
  - 14.1.2. Sindéticas
- 14.2. Orações subordinadas
  - 14.2.1. Orações subordinadas substantivas
  - 14.2.2. Orações subordinadas adjetivas
  - 14.2.3. Seção especial: função sintática do pronome relativo
  - 14.2.4. Orações subordinadas adverbiais
- 14.3. Redução de orações
- 14.4. Período misto
- 14.5. Período complexo
- 14.6. Exercícios
- 14.7. Gabarito

15. Concordância verbal e nominal

- 15.1. Conceituação
- 15.2. Regras de concordância verbal
  - 15.2.1. Regras com verbos impessoais
  - 15.2.2. Verbos acompanhados da palavra “SE”
- 15.3. Concordância nominal
  - 15.3.1. Regras de concordância nominal
- 15.4. Exercícios
- 15.5. Gabarito

16. Colocação pronominal

- 16.1. Colocação dos pronomes átonos
  - 16.1.1. Conceitos e explicações iniciais
  - 16.1.2. Regras de próclise
  - 16.1.3. Regras de mesóclise

    - 16.1.4. Regras de ênclise
    - 16.1.5. Colocação facultativa
  - 16.2. Conceitos importantes para lembrar
  - 16.3. Exercícios
  - 16.4. Gabarito

17. Regência verbal e nominal

  - 17.1. Definição
  - 17.2. Principais casos de regência verbal
  - 17.3. Regência nominal
  - 17.4. Exercícios
  - 17.5. Gabarito

18. Crase

  - 18.1. Teoria
  - 18.2. Casos proibitivos (não se pode empregar o acento grave)
  - 18.3. Casos obrigatórios (deve-se empregar o acento grave)
  - 18.4. Casos facultativos (pode-se empregar facultativamente o acento grave)
  - 18.5. Para memorizar essas regras
  - 18.6. Regra do boi
  - 18.7. Exercícios
  - 18.8. Gabarito

19. Pontuação

  - 19.1. Vírgula – indica uma pequena pausa na sentença
  - 19.2. Seção especial: é possível empregar a vírgula com a conjunção *e*?
  - 19.3. Ponto final
  - 19.4. Ponto e vírgula
  - 19.5. Dois-pontos
  - 19.6. Aspas
  - 19.7. Reticências
  - 19.8. Parênteses
  - 19.9. Travessão
  - 19.10. Exclamação
  - 19.11. Interrogação
  - 19.12. Colchetes
  - 19.13. Asterisco
  - 19.14. Apóstrofo
  - 19.15. Exercícios
  - 19.16. Gabarito

20. Estrutura e formação de palavras

  - 20.1. Estrutura das palavras
    - 20.1.1. Raiz ou radical
    - 20.1.2. Desinências
    - 20.1.3. Afixos
    - 20.1.4. Vogal de ligação

    - 20.1.5. Consoante de ligação
    - 20.1.6. Vogais temáticas
  - 20.2. Processos de formação de palavras
    - 20.2.1. Composição
    - 20.2.2. Derivação
    - 20.2.3. Estrangeirismo
    - 20.2.4. Acrônimo ou sigla
    - 20.2.5. Onomatopeia ou reduplicação
    - 20.2.6. Redução ou abreviação
  - 20.3. Exercícios
  - 20.4. Gabarito

21. Ortografia
  - 21.1. O alfabeto
  - 21.2. O emprego de E e I
  - 21.3. O emprego da letra H
  - 21.4. O emprego de O e U
  - 21.5. O emprego de G e J
  - 21.6. Orientações sobre a grafia do fonema /s/
  - 21.7. Emprego do SC
  - 21.8. Grafia da letra S com som de S
  - 21.9. Emprego da letra Z
  - 21.10. Emprego do X e do CH
  - 21.11. Emprego do hífen
  - 21.12. Uso dos porquês
  - 21.13. Exercícios
  - 21.14. Gabarito

22. Homônimos e parônimos
  - 22.1. Lista de homônimos e parônimos
  - 22.2. Exercícios
  - 22.3. Gabarito

23. Fonética e Fonologia
  - 23.1. Classificação das vogais
  - 23.2. Os encontros vocálicos
  - 23.3. Os encontros consonantais
  - 23.4. Noções de divisão silábica
  - 23.5. Exercícios
  - 23.6. Gabarito

24. Estilística: figuras de linguagem
  - 24.1. As figuras de linguagem
    - 24.1.1. Figuras de pensamento
    - 24.1.2. Figuras de som
    - 24.1.3. Figuras de construção
  - 24.2. Exercícios
  - 24.3. Gabarito

25. Redação de correspondências oficiais

- 25.1. Aspectos da correspondência oficial
  - 25.1.1. Documentos norteadores da comunicação oficial
  - 25.1.2. Impessoalidade
  - 25.1.3. Uso do padrão culto da linguagem
  - 25.1.4. Clareza
  - 25.1.5. Concisão
  - 25.1.6. Formalidade e uniformidade
- 25.2. Os vocativos e pronomes de tratamento mais utilizados
- 25.3. Normas gerais para elaboração para documentos oficiais
- 25.4. Destaques
- 25.5. Siglas e acrônimos
- 25.6. Enumerações
- 25.7. Grafia de numerais
- 25.8. O Padrão Ofício
- 25.9. Documentos
- 25.10. Aviso
- 25.11. Ofício
- 25.12. Memorando
- 25.13. Requerimento
- 25.14. Ata
- 25.15. Parecer
- 25.16. Atestado
- 25.17. Certidão
- 25.18. Apostila
- 25.19. Declaração
- 25.20. Portaria
- 25.21. Telegrama
- 25.22. Exposição de motivos
- 25.23. Mensagem
- 25.24. Fax
- 25.25. Correio eletrônico
- 25.26. Exercícios
- 25.27. Gabarito

26. Interpretação de textos

- 26.1. O texto dissertativo
  - 26.1.1. Padrão dissertativo-expositivo
  - 26.1.2. Padrão dissertativo-argumentativo
- 26.2. O texto narrativo
- 26.3. O texto descritivo
- 26.4. O texto injuntivo
- 26.5. O texto prescritivo
- 26.6. A charge
- 26.7. A tirinha
- 26.8. O poema

26.9. Funções da linguagem
26.10. Exercícios
26.11. Gabarito

27. Redação para concursos públicos
27.1. Quebrando os mitos da redação
27.2. Organização para a escrita
27.3. Abordagem das tipologias
27.4. Generalidades sobre redação
27.5. Coesão e coerência
27.6. Como escrever um texto dissertativo?
27.7. Esqueleto de redação

Bibliografia

Introdução

uma palavra inicial para confortar o coração

Língua portuguesa foi, é e continuará sendo o maior desafio dos concurseiros e de quaisquer estudantes que não foram agraciados com uma boa base em relação a essa matéria. Talvez, você tenha sofrido com os obstáculos que encontrou pelo caminho até chegar a este livro. Pois bem, sua busca (que pode ter sido gigantesca até agora) chegou ao fim. Eu vou escrever algumas palavras iniciais aqui para confortar o seu coração, principalmente se você precisa resolver a vida com relação ao conteúdo de Língua Portuguesa.

Eu sou o professor Pablo Jamilk. Há bastante tempo trabalho com a preparação de candidatos para provas de concursos públicos, vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Pode ser que você já tenha assistido a algum curso meu pela internet ou já tenha visto algum vídeo pelo YouTube em meu canal (www.youtube.com/pablojamilkoficial). Estou me apresentando para que você possa confiar em meu trabalho e naquilo que eu vou apresentar para você. Sou graduado em Letras, Mestre em Letras e Doutor em Letras, ou seja, dedico a minha vida inteira ao trabalho com a linguagem. Gosto de lecionar, gosto de escrever e, fundamentalmente, gosto de resolver a vida do aluno.

Quero dizer para você ficar tranquilo(a) pelo seguinte motivo: eu selecionei o que há de mais importante para inserir nesta obra e fazer que você extraia o máximo de proveito da leitura. A linguagem será a mais simples possível, de modo que a compreensão seja facilitada. Também evitei ficar enfiando um milhão de citações aqui no meio, pois não acredito que isso ajude o leitor. Iniciamos, agora, uma caminhada juntos. O ponto final será a sua aprovação!

POR QUE ESTE É UM LIVRO PARA “RESOLVER A VIDA”?

Você deve ter pegado este livro nas mãos porque leu o título e o associou aos estudos que está empreendendo ou pretende empreender. Fez muito bem! Daqui para a frente, seguem as palavras para confortar o coração. Eu tenho centenas de livros sobre Língua Portuguesa em casa (gramáticas, compêndios, livros de bizus, manuais para concursos etc.) que prometem ajudar o leitor. Sabe o que há em comum entre eles? A falha no objetivo: alguns são gigantescos a ponto de exigir mais de dois anos sistemáticos de estudo para compreender o conteúdo em sua amplitude. Outros são tão simplistas que não permitem, ao menos, a compreensão dos princípios mais elementares da matéria.

Eu não concordo com essas duas falhas: não acho que o leitor necessite de tantas páginas para responder a 35 questões; também não acho que uma musiquinha vá fazer você entender como se devem empregar os “porquês” na Língua Portuguesa.

– Tudo bem, Pablo, o que você quer dizer com tudo isso?

Quero dizer que eu esperei muito tempo para escrever uma gramática voltada às provas que conseguisse “caminhar” no meio-termo entre o excesso e a falta. Quero entregar para você um livro que não exija muito tempo da sua vida e que não vá causar frustração por não apresentar conteúdos necessários à compreensão das questões.

Um alerta antes de prosseguir: a linguagem que eu vou utilizar nesta obra será um pouco mais leve, mais acessível do que aquilo que se encontra na maior parte das gramáticas. Essa medida vai facilitar enormemente o processo de compreensão do conteúdo.

Estude este livro por meio de suas lições. Releia cada capítulo três vezes, se houver dificuldades. Entre em contato comigo caso não consiga compreender os conteúdos de maneira precisa. Seja bem-vindo ao universo dos estudos de nossa Língua Portuguesa!

Pablo Jamilk

www.profpablojamilk.com.br

www.pjamilk.com

@profpablojamilk

pablojamilkoficial

pablojamilkoficial

COMO LER ESSE LIVRO

Acesse o QR Code e assista ao vídeo

http://uqr.to/d6y6

Apresentação

COMO ESTUDAR LÍNGUA PORTUGUESA?

Como tudo na vida, é preciso ter um pouco de organização para estudar Língua Portuguesa. Eu sugiro que você aplique uma divisão simples para facilitar o entendimento da matéria. Divida o seu tempo de estudo da seguinte maneira:

- Dedique 30% do seu tempo para **teoria**
- Dedique 40% do seu tempo para **exercícios**
- Dedique 30% do seu tempo para **leitura**

Quando eu digo **teoria**, quero dizer que você deve se preocupar em ler as "letras de lei" da nossa língua, ou seja, você deve buscar o conhecimento presente NESTE livro. Ele é o que fará você saber como responder às questões de prova.

Quando eu faço referência a **exercícios**, pretendo que você se debruce sobre a resolução das questões das provas que SUA BANCA-ALVO há de confeccionar. Não perca tempo: tente descobrir qual é o padrão adotado pela banca examinadora e estará mais perto de sua aprovação. Vou dar um exemplo bem simples para você entender: em 90% das provas, os assuntos mais cobrados são concordância, pontuação, crase, regência e colocação dos pronomes, e tudo isso em seus princípios mais básicos. Acha que vale a pena ficar perdendo tempo para estudar aquele caso de exceção que apenas um escritor colocou no rodapé de um livro de 1830? Pois é, não vale mesmo! Eu posso dizer para você o que é mais importante dentro de cada item da nossa matéria. Farei isso ao longo de todo o livro.

Quando você lê que 30% do tempo deve ser dedicado à leitura, deve pensar que já matou isso, porque lê vários documentos associados ao direito, mas não é bem por aí! Quero deixar claro que é necessário, eventualmente, ler um conto, um poema, uma crônica, um editorial, um livro cujo assunto seja mais voltado para a literatura. A justificativa é simples: diversas bancas examinadoras usam esses textos como base para as questões, logo o meio de se aproximar desses conteúdos, entender de maneira mais clara a matéria e antever as repostas é ler esse tipo de texto eventualmente.

A nossa obra possui praticamente todas as frentes que você precisa dominar quando estuda Língua Portuguesa para concursos públicos: quero dizer que aqui você encontrará – além da gramática normativa – a teoria sobre interpretação de textos, os ensinamentos sobre a Redação de Correspondências Oficiais e as técnicas para escrever a prova discursiva (a tradicional redação). A segmentação do seu tempo deve ser igual, independentemente do foco (gramática, interpretação, redação ou redação oficial). Deve se dedicar à compreensão de cada item em separado, para – depois – mergulhar na prática, com os exercícios ou com os temas que você encontra quando analisa provas anteriores de redação.

Você agora já sabe como estudar, agora é hora de saber como olhar para o melhor conteúdo do planeta!

NÍVEIS DE ANÁLISE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Começando o estudo, é importante saber o que cada parte da matéria significa, portanto, faremos uma divisão de análise da Língua Portuguesa. Existem cinco níveis em que podemos analisar a Língua.

1. **Fonético/Fonológico:** estuda a produção, a emissão e a articulação dos sons da língua. Nessa parte, é comum haver questões sobre contagem de fonemas (sons) e letras nas palavras.
2. **Morfológico:** é a parte responsável pela análise da estrutura e da classificação das palavras dentro de uma sentença. Você terá questões sobre as classes de palavras e sobre como elas foram formadas. Essa é a base de todo estudo para compreender a Língua, portanto, estude essa parte feito um condenado!
3. **Sintático:** é a parte da Língua responsável pela análise das funções que cada termo desempenha dentro de uma sentença. É nessa parte que nomes como "sujeito", "objeto" e "predicativo" surgem.

4. **Semântico:** para o mundo do concurso público, essa é a parte que investiga o significado das palavras, ou seja, o seu sentido dicionarizado. Questões sobre sinônimos, antônimos e sobre o significado de um termo dentro de uma frase aparecem aqui.
5. **Pragmático:** nesse nível, encontra-se a análise do sentido que as palavras ou expressões podem assumir em um contexto específico. As questões de interpretação estão aqui!

ATENÇÃO

Dentro da Pragmática, encontra-se a **Estilística**, a parte da análise linguística que se preocupa com o sentido das sentenças. Podemos pensar o sentido de duas maneiras específicas:

- **Denotação (ou sentido denotativo):** sentido real ou literal das palavras ou das expressões. As expressões sentido **referencial** ou **próprio** também podem aparecer para designar a denotação.

  Exemplo: É preciso investir na educação brasileira.

  Note que não são empregadas expressões figuradas nessa sentença. Todo o conteúdo é compreensível apenas pelo sentido exato das palavras que são utilizadas.

- **Conotação (ou sentido conotativo):** sentido figurado ou alegórico que as palavras podem receber.

  Exemplo: A educação é a “bola da vez” nas políticas públicas.

  Note que essa frase apresenta a expressão entre aspas (nem sempre virá desse modo), cujo sentido deve ser interpretado como “algo de destaque” ou “algo importante”. Esse exemplo que aqui está já foi empregado numa prova da banca CESPE, exatamente com essa frase. Cabia ao candidato reconhecer o sentido da sentença. Fácil, não?

Exemplos para fixação: a seguir, eu colocarei alguns exemplos que são clássicos das minhas aulas, a fim de investigar se você já possui alguns conhecimentos a respeito do que estamos prestes a estudar. Caso você não saiba reconhecer esses elementos todos agora, não há problema! Vamos aprendê-los ao longo do livro.

a) O **boi** comeu o pasto. (Nessa frase, a palavra destacada é um *substantivo* com função de **núcleo do sujeito**.)

b) Eu comprei um **boi**. (Nessa frase, a palavra destacada é um *substantivo* com função de **objeto direto**.)

c) Você parece um **boi** de gordo. (Nessa frase, a palavra destacada é um *substantivo* com função de **núcleo do predicativo do sujeito**.)

d) Não me olhe com essa cara de **boi** murcho. (Nessa frase, a palavra destacada é um *substantivo* com função de **núcleo do complemento nominal**.)

e) Vai, **boi**! (Nessa frase, a palavra destacada é um *substantivo* com função de **vocativo**.)

Perceba que esses elementos se articulam de modo distinto em cada sentença, a depender da relação que estabelecem com os demais que povoam a frase. As bancas costumam questionar a respeito da função que cada termo desempenha na frase. Pode ser que sua banca nem passe perto dessas questões, mas pode ser que ela tenha predileção por questões de sintaxe. Por isso, é importante construir a base de estudos de uma maneira bem sólida.

Eu espero que você tenha entendido, por meio desses exemplos que eu coloquei anteriormente, que uma palavra pode desempenhar diferentes funções sintáticas. Isso quer dizer que NÃO É TUDO A MESMA COISA em Língua Portuguesa. Olho vivo para não confundir essas fronteiras de conteúdo. Quando você vir o termo **morfologicamente**, significará que nossa análise será voltada para aquilo que a palavra é, sua identificação. Quando você vir o termo **sintaticamente**, significará que

nossa análise será voltada para aquilo que a palavra faz, ou seja, sua função. Grave isso que eu expliquei na sua alma!

1 Morfologia

http://uqr.to/d6y7

A morfologia é a parte da língua que se preocupa com estrutura e com a classificação dos vocábulos. Afirmo para você, sem qualquer medo de errar, que essa é a parte mais importante do nosso estudo, pois é na Morfologia que toda a base da Língua Portuguesa está fundamentada. Digo para meus alunos constantemente: se você tem algum problema em Língua Portuguesa, certamente ele está na Morfologia.

Inicialmente, vamos estudar a parte relacionada à classificação dos termos, pois isso servirá de base para todos os outros conceitos dentro de nosso programa de estudo. Leia isso até sair sangue dos olhos, guerreiro!

1.1. AS 10 CLASSES DE PALAVRAS

Segue uma pequena divisão de quais são as classes de palavras em nossa língua. Convém fazer uma tabela com esses elementos e trazê-los na ponta da língua:

1. **Artigo:** termo que particulariza o sentido de um substantivo.
   Exemplos: o, a, um, uma.

2. **Adjetivo:** termo que caracteriza, qualifica ou indica a origem de outro termo.
   Exemplos: verde, feio, francês, esperto, hábil.

3. **Advérbio:** termo que imprime uma circunstância sobre um verbo, um adjetivo ou um advérbio.
   Exemplos: mal, não, lentamente, hoje, ontem.

4. **Conjunção:** termo de função conectiva, que exprime uma relação de sentido.
   Exemplos: e, mas, que, logo, embora.

5. **Interjeição:** termo que indica estado emotivo momentâneo.
   Exemplos: ai! ufa! eita! oh!

6. **Numeral:** termo que indica quantidade, posição, multiplicação ou fração.
   Exemplos: dois, segundo, duplo, terço.

7. **Preposição:** termo de função conetiva, que exprime uma relação de regência.
   Exemplos: de, com, para, em, por.

8. **Pronome:** termo que substitui ou retoma algo no texto.
   Exemplos: eu, cujo, lhe, alguém.

9. **Substantivo:** termo que nomeia seres, conceitos ou ações na Língua.
   Exemplos: fé, casa, livro, esquadra, fada.

10. **Verbo:** termo que exprime ação, estado, mudança de estado ou fenômeno natural.

Exemplos: estudar, estar, ficar, nevar.

As classes mais importantes são: **advérbios**, **conjunções**, **preposições**, **pronomes** e **verbos**. Isso não quer dizer que você pode esquecer as demais. Quer dizer, apenas, que você deve centralizar seus estudos nas classes mencionadas.

1.2. OS GRUPOS DE PALAVRAS

Podemos agrupar as classes de palavras em grupos. Esses grupos auxiliam no entendimento de determinadas nomenclaturas. Por isso, é preciso entender sua divisão. Fazemos esse tipo de agrupamento para você entender qual é a relação usual entre os termos morfológicos.

a) **Nominal:**

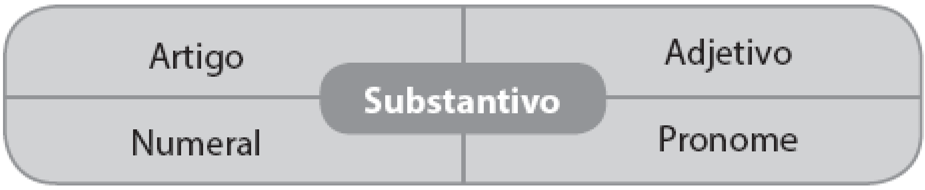

b) **Verbal:**

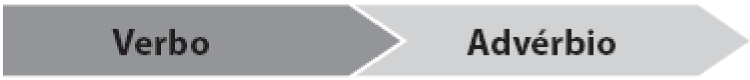

c) **Relacional:**

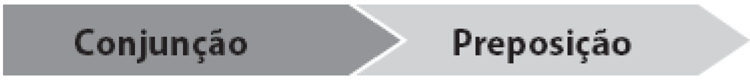

Percebeu que a **interjeição** não pertence a nenhum grupo de palavras? Pois é, a interjeição não costuma “se misturar” com o resto da galera. Por isso, ela não há de aparecer em um grupo de palavras.

Essa explicação que eu forneci anteriormente serve para localizar você com relação a um pouco da terminologia que usamos na gramática. Quando falamos de elementos nominais, são os do grupo nominal; quando pensamos em conectivos, estamos falando em termos relacionais. Deu para entender?

A partir de agora, trabalharemos especificamente com cada classe individualmente.

2 Artigo

Artigo é a palavra que define ou indefine um substantivo, particularizando-o de alguma forma. Vamos entender que há uma estreita relação entre um artigo e um substantivo.

Classificação: os artigos podem ser:

- **Definidos:** definem um referente na sentença. São eles: o, a, os, as.
- **Indefinidos:** indefinem um referente na sentença. São eles: um, uma, uns, umas.

Entendamos, nesta divisão, as flexões de **número** e **gênero**:

o/um – singular e masculino
a/uma – singular e feminino
os/uns – masculino e plural
as/umas – feminino e plural

2.1. EMPREGO DOS ARTIGOS

Podemos empregar os artigos da seguinte maneira:

a) Definição de termo:

Pedro é um aluno muito bom de nosso curso. Precisamos de alguém, chamem **o** aluno.

Explicação

Esse aluno já foi mencionado no texto, trata-se de Pedro. Esse tipo de referência se emprega quando a intenção é determinar um substantivo (ou uma palavra que vai se transformar em um substantivo). Dizemos que esse tipo de referência se faz quando um elemento retomado está **saliente** no texto.

Mais exemplos:

Gosto muito de Língua Portuguesa. **A** matéria é interessante demais.
Nos últimos dias, ocorreu uma grande maratona de estudos em Língua Portuguesa. **O** evento foi um sucesso!

b) Indefinição de termo:

Há muitos candidatos à vaga em questão. Chamem **um** aluno para avaliarmos.

Explicação

Nesse tipo de sentença, a intenção é indefinir o termo. Ou seja, não há expressamente um aluno determinado a quem se faz referência. Poderia ser qualquer um.

Mais exemplos:

Uma questão ainda o incomodava: não havia tempo para estudar.
Andava distraído quando avistou **uma** pessoa atravessando a rua.

c) Generalização de termo:

Aluno deve estudar.

Explicação

Veja que o artigo não foi empregado, ou seja, fala-se a respeito de toda a categoria “aluno”. O substantivo costuma ser empregado sem qualquer tipo para que ocorra a generalização. Essa é a razão pela qual não se empregam artigos em ditados populares.

Mais exemplos:

Música é coisa séria.
Eu gosto é de desafios.
Economia consiste em equilibrar necessidades e desejos.

d) Substantivação de termo:

O cantar de Maria era horrível. / **Um** não dói mais do que **um** sim.

Explicação

Perceba que, nesse caso, o artigo transformou as palavras *cantar*, *não* e *sim* (verbo e advérbio) em substantivos. A esse processo dá-se o nome de derivação imprópria ou enálage.

Mais exemplos:

O de é uma preposição essencial. (A palavra *de* passou a ter valor de substantivo.)
Um amar estranho pode ser desafiador. (A palavra *amar* passou a ter valor de substantivo.)

Note que, nesse processo de substantivação, é mais natural empregar os artigos (definidos ou indefinidos) no **masculino**, em razão de sua expressão de **neutralidade**.

e) Destaque de termo (ênfase):

João é “**o**” médico!
Paula parece ser “**a**” professora!

Explicação

O elemento em destaque serve para conferir ênfase ao substantivo posterior. É preciso considerar que esse tipo de informação fica mais evidente na fala do que na escrita.

Mais exemplos:

“Eu e outras poesias” é **o** livro!
Aquela parecia ser “**a**” saída para os problemas!

f) Uso com o pronome *todo* (*toda*):

Esse é um problema em todo país. (Trata-se de uma referência a todos os países.)

Esse é um problema em todo **o** país. (Trata-se de uma referência a um país em sua totalidade.)

Toda comunidade necessita de conhecimento. (Todas as comunidades do mundo.)

Toda **a** comunidade necessita de conhecimento. (Apenas uma comunidade, em sua completude.)

Explicação

A diferença fundamental reside na distinção entre **totalidade** e **inteireza**. Quando empregarmos o pronome “todo” sem o artigo em seguida, faremos menção à totalidade do elemento (todos os componentes do grupo). Quando houver a presença do artigo, a menção será feita a um termo apenas, porém com a ideia de completude.

g) Uso com topônimos (substantivos designativos de lugares, regiões ou acidentes geográficos):

Em geral, deve-se empregar o artigo definido antes de topônimos:

O Brasil é fantástico. Adoro **o** Paraguai. Conheci **a** Argentina.

Para alguns topônimos, é facultado o emprego do artigo. São eles: Espanha, França, Inglaterra, Itália, Europa, Ásia e África.

Ficou muito tempo em França e Espanha. Depois voltou para casa.
Ficou muito tempo n**a** França e n**a** Espanha. Depois voltou para casa.

Com relação a nomes de estados brasileiros, alguns recebem o artigo; outros, não. Não se costuma empregar artigo definido antes de Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Pernambuco, Rondônia e Sergipe.

É registro do falar coloquial antepor o artigo ao substantivo “Goiás”. Trata-se, no entanto, de registro muito comum na manifestação oral dos falantes da região.

Com relação a nomes de cidade, não é costume exigir o artigo. Apesar disso, se houver um adjunto adnominal (um determinante), o artigo deverá ser empregado.

Madalena vai para Curitiba.
Madalena vai para **a** bela Curitiba.

h) Ressaltar valor expressivo:

O artigo indefinido pode ser empregado numa expressão para ressaltar algum tipo de valor expressivo ou afetivo.

Aquele livro foi **uma** conquista!
Tudo foi **uma** maravilha!

2.2. QUANDO NÃO EMPREGAMOS O ARTIGO? OU QUANDO SEU EMPREGO SERÁ FACULTATIVO?

Para entender como funciona o princípio de não se empregar um artigo, é necessário saber que essa palavra (o artigo) cumpre a função de **determinante** numa expressão. Um determinante deve ser compreendido como o elemento que acompanha o núcleo de uma expressão, a fim de particularizar o seu sentido de alguma maneira.

Partindo dessa lição, veremos que – em alguns casos – o determinante normalmente não é empregado. Em outras situações, ele NÃO PODE ser empregado. Vejamos cada caso particularmente.

Não empregaremos o artigo:

a) Após o pronome relativo “cujo” (e suas flexões – cuja, cujos, cujas):

Encontrei a menina **cujo** pai estava encarcerado. (correto)
Encontrei a menina **cujo o** pai estava encarcerado. (incorreto)

b) Em provérbios ou ditos populares[1]:

Em casa de ferreiro, espeto de pau.
Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.
Em boca fechada, não entra mosca.

c) Diante do substantivo *casa* quando designar própria residência[2]:

Jonas gosta de ficar em casa, pois é pouco sociável.
Quando eu voltar para casa, ficarei mais feliz!

Se o substantivo designar a residência de outra pessoa, será possível empregar o artigo:

Quando eu voltar para **a** casa **de Mariana**, ficarei mais feliz!

Na realidade, esse princípio é bastante simples. Basta que o substantivo apareça com uma especificação (determinação) intencional. Isso evocará a presença do artigo. A despeito disso, bem se nota que – em diversas regiões do Brasil – os falares populares indicam outra modalidade de referência, sem o artigo. O que seria possível notar pelo exemplo:

Não sei onde está agora, mas sempre o vejo em casa de Mariana.

Eu não vou indicar essa forma como privilegiada, pois se trata – no mais das vezes – de uma circunstância **coloquial**[3].

d) Diante do substantivo *terra*, quando indicativo contrário de “bordo” (ou seja, quando indicar “solo”).

Após voltarem da viagem, os tripulantes ficaram em terra.

Passou em terra duas horas para depois embarcar.

O emprego do artigo será facultativo (com algumas ressalvas):

a) Diante de um substantivo próprio (antropônimo, ou seja, nome de pessoa), contanto que não seja um nome histórico ou religioso.

Falávamos com Juliana na semana passada.
Falavamos com **a** Juliana na semana passada.

Cabe ressaltar, nesse caso, que o emprego do artigo indica a saliência discursiva, ou seja, a referência a um elemento que estava presente no texto anteriormente. Além disso, é possível empregar o artigo antecipando um substantivo próprio relativo a um indivíduo que apareceria – pressupostamente – saliente na consciência dos falantes. Em palavras mais simples: o artigo poderia designar que os membros da situação comunicativa (frase, conversa, discurso) conhecem o indivíduo mencionado.

Quando houver substantivos designativos de grandes vultos (personalidades históricas ou religiosas), é de boa prática não empregar o artigo, a não ser que esse substantivo venha delimitado por um adjunto adnominal (ou seja, se ele estiver especificado de alguma maneira).

Dante Alighieri escreveu uma obra triunfal.
Maria de Nazaré sempre é mencionada em suas narrativas.
Joana D’Arc foi obrigada a lutar!

No entanto, caso esteja delimitado o sentido do elemento (na maior parte dos casos em razão de uma expressão figurada), é possível empregar o artigo.

Samuel me tomou **o** Dante e o guardou no armário. (Nesse caso, o nome representa a obra “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri.)

b) Diante de pronomes possessivos em função adjetiva.

Um pronome possessivo, quando estiver acompanhando um substantivo, terá função adjetiva, ou seja, será um determinante na sentença. Em ocasiões dessa natureza, o emprego do artigo é facultativo, uma vez que é redundante utilizar dois determinantes de natureza semelhante.

A minha tese foi muito discutida.
Minha tese foi muito discutida.

Note, contudo, que, caso o pronome possessivo tenha natureza substantiva, ou seja, sem acompanhar um elemento, o artigo deverá ser empregado obrigatoriamente.

Amadeu falou sobre **o** seu carro, não sobre **o** meu.

Veja como, nessa situação, repetimos o artigo diante dos elementos para manter a distinção entre as unidades que compõem a sentença. Regularmente, chama-se a esse fenômeno de *paralelismo*.

2.3. COMO DIFERENCIAR UM ARTIGO DE UM NUMERAL?

Há uma questão que tira o sono de vários gramáticos com relação aos artigos: trata-se de qual o mecanismo mais preciso para diferenciá-los de um numeral. Evidentemente, estou falando do artigo indefinido *um* (*uma*).

A lição mais simples está em buscar as pistas contextuais que diferenciam o artigo do numeral. O artigo indefinido é empregado para demonstrar uma imprecisão a respeito da especificação do substantivo. O numeral, por sua vez, será utilizado a fim de designar a unidade ou a singularidade. Vejamos os casos:

Para pregar isso na parede, necessito de **um** martelo. (Aqui, temos um artigo.)
Para pregar isso na parede, necessito de **um** martelo, não de dois. (Aqui temos um numeral.)

Isso quer dizer que a intenção é determinante para poder identificar com competência a distinção entre esses elementos. Além disso, vou sugerir uma dica que pode facilitar ainda mais o processo:

Tente empregar a palavra *apenas* para identificar a intenção comunicativa. Se eu disser que "necessito de *apenas* **um** martelo", ficará evidente a minha intenção de fazer referência à unidade. Lembre-se de que essa palavra facilitadora deve aparecer **antes** do artigo, a fim de esse princípio fazer sentido.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

O tipo mais comum de questão é aquele em que a banca exige a identificação da diferença entre um artigo, uma preposição, um pronome oblíquo e um pronome demonstrativo. Não costuma ser uma questão difícil, mas é preciso ficar atento para a relação entre o artigo e o substantivo. Veja que há muita explicação sobre o emprego do artigo, mas – para ser bem sincero – você deve concentrar sua percepção inicialmente na diferença entre o artigo e as demais classes de palavras.

➤ (2016 – Jota Consultoria – Câmara de Mesópolis-SP – Assessor Jurídico – questão adaptada) Indique a alternativa em que o artigo tem valor qualitativo:

a) Encontre-o, ele é o cozinheiro! Ninguém o supera.
b) Aqueles são os alunos que lhe falei.
c) Muito é a bagunça; pouca é a ordem.
d) Paciência e sabedoria, estas qualidades não as tenho.
e) As dúvidas que a afligem não me deixam preocupado.

Resposta: a.

Comentário: o artigo que antecede o substantivo *cozinheiro* é empregado para indicar alguma qualidade (ênfase) do elemento em questão. Por isso, possui valor qualitativo.

Veja outra questão:

➤ (2016 – Itame – Prefeitura de Aragoiânia-GO – Biólogo) Leia a frase:

Trouxe **as** revistas que você encomendou, mas não consegui comprar **as** de esporte, porque não **as** encontrei na banca de jornal, perto de casa. As palavras destacadas são respectivamente:

a) artigo/artigo/pronome demonstrativo.
b) artigo/pronome demonstrativo/pronome pessoal oblíquo.
c) pronome demonstrativo/artigo/pronome pessoal oblíquo.
d) pronome pessoal oblíquo/pronome demonstrativo/artigo.

Resposta: b.

Comentário: o artigo *as* antecede o substantivo *revistas*; o pronome demonstrativo *as* (equivalente à forma *aquelas*) está empregado para retomar *as revistas*; o pronome oblíquo *as* foi empregado para servir de complemento ao verbo *encontrar*.

Veja esta questão:

➤ (2016 – FGV – SEE-PE – Professor-Matemática) *"O único consolo que sinto ao pensar na inevitabilidade da minha morte é o mesmo que se sente quando o barco está em perigo: encontramo-nos todos na mesma situação."* **(Tolstói)**

Assinale a opção que apresenta o segmento do texto em que o emprego do artigo definido é optativo.

a) "O único consolo".
b) "ao pensar".
c) "inevitabilidade da minha morte".
d) "quando o barco está em perigo".
e) "todos na mesma situação".

Resposta: c.

Comentário: o artigo é optativo na expressão *inevitabilidade da minha morte* porque o pronome possessivo *minha* já funciona como determinante do substantivo *morte*. Por essa razão, o emprego do artigo é facultativo. Note que, em todos os outros casos, o artigo é obrigatoriamente empregado para determinar a expressão.

2.4. EXERCÍCIOS

1. (2017 – INAZ do Pará – DPE-PR – Técnico de Informática – *Questão adaptada*) No trecho "E dali **a** alguns dias **a** mãe estava abrindo **um** crediário!", os termos destacados são respectivamente:

a) Artigo, artigo, numeral.
b) Artigo, preposição, artigo.
c) Artigo, artigo, artigo.
d) Preposição, artigo, numeral ordinal.

e) Preposição, artigo, artigo.

2. (2016 – Jota Consultoria – Câmara de Mesópolis-SP – Assessor Jurídico) Indique a alternativa em que o artigo tem valor qualitativo:

a) Encontre-o, ele é o cozinheiro! Ninguém o supera.
b) Aqueles são os alunos que lhe falei.
c) Muito é a bagunça; pouca é a ordem.
d) Paciência e sabedoria, esta qualidades não as tenho.
e) As dúvidas que a afligem não me deixam preocupado.

3. (2016 – Prefeitura do Rio de Janeiro-RJ – Assistente Administrativo) A construção “... todas as crianças do mundo gostam de sorvete.” segue a norma padrão da língua quanto ao emprego do artigo definido após os pronomes indefinidos **todos** e **todas**. De acordo com a norma padrão, **NÃO** cabe o artigo definido na seguinte frase:

a) Todos ___ dias a mesma família está ali na calçada.
b) Essas pessoas são todas ___ inconsequentes.
c) Com os ensinamentos do especialista, todos ___ seus problemas se acabam.
d) Todas ___ segundas-feiras ele inicia uma nova dieta.

4. (2015 – UNA Concursos – Prefeitura de Flores da Cunha-RS – Atendente) Assinale a frase abaixo, cuja palavra grifada contempla um artigo indefinido:

a) “Senti uma grande emoção quando recebi um saquinho com as moedas arrecadadas...”
b) “... a solidariedade é um fruto encontrado em todas as estações.”
c) “Nem os pais sabiam do incrível plano de ação fraterna.”
d) “Aprender com as crianças é alcançar a essência.”

5. (2015 – CRF-TO – Auxiliar de Serviços Gerais) Marque a alternativa CORRETA:

a) O, a, os, as são artigos definidos.
b) Um, uma, uns, umas são adjetivos.
c) O, a, os, as são artigos indefinidos.
d) Um, uma, uns, umas são artigos definidos.

2.5. GABARITO

1 – e
2 – a
3 – b
4 – a
5 – a

IMPORTANTE

Há muitas questões que exigem a distinção entre uma preposição (*a*) e um artigo definido feminino (*a*). Não coloquei essas questões aqui porque ainda não estudamos as preposições. Você as encontrará futuramente!

---

[1] Veja que na frase: Melhor **um** pássaro na mão do que dois voando, há a oposição que indica quantidade. Isso quer dizer que há um numeral na frase, não um artigo.

[2] Note que essas palavras são empregadas para designar que a casa é a residência do referente da sentença.

[3] Vale diferenciar, agora, o que significa o termo **coloquial**. Trata-se de um adjetivo que é empregado para designar algo relativo à fala, ou seja, sem muita preocupação com o registro **formal**, que é mais rigoroso e esmerado.

3 Adjetivo

Pode-se definir “adjetivo” como o termo que indica característica, qualidade ou a origem de determinado elemento. Na verdade, essa é uma definição mais prática dos adjetivos, a fim de evitar confusão conceitual.

Em uma frase como:

Minha caneta é **bonita**, **azul** e **alemã**.

É possível identificar a indicação de cada palavra destacada.

bonita (qualidade)
azul (característica)
alemã (origem)

Isso quer dizer que – para iniciar a nossa conversa – o adjetivo costuma vir relacionado a um substantivo com a finalidade de indicar algum tipo de propriedade que lhe pode ser inerente ou não.

Perceba que o adjetivo que exprime uma qualidade demonstra mais claramente a subjetividade do enunciador em um contexto simples de comunicação. Quero dizer que é mais fácil perceber a opinião ou o ponto de vista de quem seleciona um adjetivo de natureza **subjetiva** do que pela seleção de um adjetivo de natureza **objetiva**.

Essa distinção serve para auxiliar o leitor na interpretação dos textos. O escritor que deixa seus juízos de valor mais transparentes emprega em larga escala adjetivos subjetivos (aqueles que exprimem qualidades). É claro que, a depender da intenção comunicativa, os demais adjetivos também podem entrar “no baile” da demonstração de opiniões, mas isso só pode ser analisado ao se considerar toda a situação em que ocorre a comunicação. Dito isso, vamos estudar a classificação dos adjetivos.

Um adjetivo designativo de nacionalidade recebe o nome de adjetivo **pátrio**, assim como os designativos de raça recebem o nome de **gentílicos** ou étnicos, porém hodiernamente essa nomenclatura foi simplificada. Veja alguns exemplos:

Adjetivos pátrios: brasileiro, alemão, francês, iraniano.
Adjetivos gentílicos: europeu, asiático, saxão, africano.

Os principais sufixos que formam adjetivos pátrios ou gentílicos são **-ano**, **-ão**, **-ense**, **-ês**, **-ita**, **-ota**, **-eno**, **-ino**.

Eu vou inserir uma bela tabela com adjetivos pátrios para que você possa dar uma boa consultada!

3.1. LISTA DE ADJETIVOS PÁTRIOS (PAÍSES OU TERRITÓRIOS)

País	Adjetivo
Afeganistão	afegane ou afegão
África do Sul	sul-africano ou austro-africano
Albânia	albanês
Alemanha	alemão, germânico, germano ou teutônico

Andorra	andorrano ou andorrense
Angola	angolano ou angolense
Antígua e Barbuda	antiguano
Antilhas	antilhano ou antilhense
Arábia	árabe
Arábia Saudita	saudita, árabe-saudita
Argélia	argelino ou argeliano
Argentina	argentino
Armênia	armênio
Atenas	ateniense
Austrália	australiano, australês ou austrálio
Áustria	austríaco
Azerbaijão	azerbaijano ou azeri
Bahamas	bahamense, baamense, baamês, baamiano ou bahamiano
Bangladesh	bangladeshiano
Barbados	barbadiano
Barein	bareinita
Bélgica	belga
Belize	belizenho ou belizense
Benim	beninense ou beninês
Bielorrússia	bielorrusso ou russo-branco
Birmânia	birmanês, birmã, birmane ou mianmarense
Bogotá	bogotano
Bolívia	boliviano
Bósnia e Herzegovina	bósnio, herzegóvino, bosniense, bosníaco ou bosniano
Botsuana	botsuanense ou botsuanês

Brasil	brasileiro ou brasiliano
Brunei	bruneano
Buenos Aires	portenho, bonaerense ou buenairense
Bulgária	búlgaro
Burkina Faso	burquinense, burquinabê ou burquino
Burundi	burundiense, burundinês ou burundiano
Butão	butanês, butanense, butâni ou butani
Cabo Verde	cabo-verdiano
Camarões	camaronense ou camaronês
Camboja	cambojano, cambojiano ou campucheano
Canadá	canadense, canadiano ou canadiense
Catalunha	catalão
Catar	catariano ou catarense
Cazaquistão	cazaquistanês ou cazaque
Chade	chadiano ou chadiense
Chile	chileno
China	chinês, china, chim ou chino
Chipre	cipriota, cíprio ou chiprense
Cingapura	cingapurense ou cingapuriano
Colômbia	colombiano
Comores	comoriano ou comorense
Congo	congolês, congo ou conguês
Coreia do Norte	coreano ou norte-coreano
Coreia do Sul	coreano ou sul-coreano
Costa do Marfim	marfiniano, marfinense, ebúrneo ou costa-marfinense
Costa Rica	costa-riquenho ou costa-riquense
Croácia	croata

Cuba	cubano
Curdistão	curdo
Dinamarca	dinamarquês, danês ou dano
Djibuti	djibutiano ou djibutiense
Egito	egípcio, egipcíaco ou egipciano
El Salvador	salvadorenho ou salvatoriano
Emirados Árabes Unidos	emiradense
Equador	equatoriano
Eritreia	eritreu
Escócia	escocês
Eslováquia	eslovaco
Eslovênia	esloveno
Espanha	espanhol
Estados Unidos	norte-americano, estadunidense, americano, ianque, americano-do-norte ou estado-unidense
Estônia	estoniano ou estônio
Etiópia	etíope ou etiópio
Fiji	fijiano, fidjiano
Filipinas	filipino
Finlândia	finlandês ou finês
Formosa	formosino ou formosano
França	francês
Gabão	gabonense ou gabonês
Gália	gaulês
Gâmbia	gambiano ou gambiense
Gana	ganense ou ganês
Geórgia	georgiano ou geórgico

Granada	granadino
Grécia	grego, heleno ou argivo
Groenlândia	groenlandês ou gronelandês
Guatemala	guatemalteco ou guatemalense
Guiana	guianense ou guianês
Guiné	guineano ou guinéu
Guiné Equatorial	guinéu-equatoriano
Guiné-Bissau	guineense
Haiti	haitiano
Havana	havanês ou havano
Holanda	holandês, neerlandês ou batavo
Honduras	hondurenho
Hungria	húngaro ou hungarês
Iêmen	iemenita
Ilhas Marshall	marshalino
Ilhas Salomão	salomônico
Índia	indiano, índio, índu ou hindu
Indonésia	indonésio
Inglaterra	inglês, anglo, anglo-saxão ou britânico
Irã	iraniano ou irânico
Iraque	iraquiano
Irlanda	irlandês
Islândia	islandês
Israel	israelense ou israeliano
Itália	italiano, itálico ou ítalo
Iugoslávia	iugoslavo ou juguslavo
Jamaica	jamaicano ou jamaicense

Japão	japonês ou nipônico
Jordânia	jordaniano, jordaniense ou jordânio
Kiribati	kiribatiano
Kuwait	kuwaitiano
Laos	laosiano ou laosense
Lesoto	lesotiano, lesotense ou lesoto
Letônia	letão ou leto
Líbano	libanês
Libéria	liberiano
Líbia	líbio ou líbico
Liechtenstein	liechtensteinense, liechtensteiniano, liechtensteiniense ou listenstainiano
Lituânia	lituano, lituânico ou lituânio
Luanda	luandense ou luandês
Luxemburgo	luxemburguês
Macedônia	macedônio ou macedônico
Madagascar	madagascarense ou malgaxe
Malásia	malásio, malaio ou malasiano
Malaui	malauiano, malauiense, malaui, malaviano ou malavita
Maldivas	maldívio, maldivano, maldiviano ou maldivo
Mali	maliano
Malta	maltês
Marrocos	marroquino
Maurício	mauriciano
Mauritânia	mauritaniano ou mauritano
México	mexicano
Micronésia	micronésio

Moçambique	moçambicano
Moldávia	moldávio
Mônaco	monegasco
Mongólia	mongol, mongolino ou mongólico
Montenegro	montenegrino
Moscou	moscovita
Namíbia	namibiano ou namíbio
Nauru	nauruano
Nepal	nepalês
Nicarágua	nicaraguano ou nicaraguense
Níger	nigerino ou nigerense
Nigéria	nigeriano
Noruega	norueguês
Nova Zelândia	neozelandês
Omã	omanense, omaniano ou omani
País de Gales	galês ou galense
Palau	palauano ou palauense
Panamá	panamenho ou panamense
Papua Nova Guiné	papua ou papuásio
Paquistão	paquistanense ou paquistanês
Paraguai	paraguaio ou paraguaiano
Pequim	pequinês
Peru	peruano ou peruviano
Polônia	polonês ou polaco
Porto Rico	porto-riquenho ou porto-riquense
Portugal	português, lusitano ou luso

Quênia	queniano
Quirguistão	quirguistanês ou quirguiz
República Centro-Africana	centro-africano
República Dominicana	dominicano
Romênia	romeno
Ruanda	ruandês
Rússia	russo
Salomão	salomônico
Samoa Ocidental ou Americana	samoano ou samoense
San Marino	san-marinense ou são-marinense
Santa Lúcia	santa-lucense
São Cristóvão e Névis	são-cristovense
São Tomé e Príncipe	são-tomense ou santomense
São Vicente e Granadinas	são-vicentino
Sardenha	sardo
Seicheles	seichelense ou seychellense
Senegal	senegalês, senegalense ou senegaliano
Serra Leoa	serra-leonense ou serra-leonês
Sérvia	sérvio
Síria	sírio ou siríaco
Somália	somali ou somaliano
Sri Lanka	cingalês
Suazilândia	suazi, suázi ou suazilandês
Sudão	sudanês
Suécia	sueco
Suíça	suíço, helvécio ou helvético
Suriname	surinamense ou surinamês

Tadjiquistão	tadjique ou tadjiquistanês
Tailândia	tailandês
Taiwan	taiwanês
Tanzânia	tanzaniano
Tchecoslováquia	tcheco, tchecoslovaco, checo ou checoslovaco
Tibete	tibetano
Timor Leste	timorense ou timor
Togo	togolês, togolense, toguense ou toguês
Tonga	tonganês
Trinidad e Tobago	trinitário, trinitário-tobagense e tobaguiano
Tunísia	tunisiano
Turcomenistão	turcomeno
Turquia	turco
Tuvalu	tuvaluano
Ucrânia	ucraniano
Uganda	ugandense ou ugandês
Uruguai	uruguaio ou uruguaiano
Uzbequistão	uzbeque ou uzbequistanês
Vanuatu	vanuatense ou vanuatuense
Vaticano	vaticano
Venezuela	venezuelano
Vietnã	vietnamita ou vietnamense
Zaire	zairense
Zâmbia	zambiano, zambiense ou zâmbio
Zimbábue	zimbabuense ou zimbabuano

3.2. ADJETIVOS PÁTRIOS DOS ESTADOS BRASILEIROS

Estado	Adjetivo
Acre	acriano
Alagoas	alagoano ou alagoense
Amapá	amapaense
Amazonas	amazonense
Bahia	baiano ou baiense
Ceará	cearense
Brasília (Distrito Federal)	brasiliense
Espírito Santo	espírito-santense ou capixaba
Goiás	goiano
Maranhão	maranhense ou maranhão
Mato Grosso	mato-grossense
Mato Grosso do Sul	mato-grossense-do-sul ou sul-mato-grossense
Minas Gerais	mineiro ou geralista
Pará	paraense, paroara ou parauara
Paraíba	paraibano
Paraná	paranaense, paranista ou tingui
Pernambuco	pernambucano
Piauí	piauiense ou piauizeiro
Rio de Janeiro	fluminense
Rio Grande do Norte	rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar
Rio Grande do Sul	rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho
Rondônia	rondoniense ou rondoniano
Roraima	roraimense
Santa Catarina	catarinense, santa-catarinense, catarineta ou barriga-verde
São Paulo	paulista ou bandeirante
Sergipe	sergipano ou sergipense

Tocantins	tocantinense

3.3. ADJETIVOS PÁTRIOS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Cidade	Adjetivo
Aracaju (Sergipe)	aracajuano ou aracajuense
Belém (Pará)	belenense
Belo Horizonte (Minas Gerais)	belo-horizontino
Boa Vista (Roraima)	boa-vistense
Brasília (Distrito Federal)	brasiliense ou candango
Campo Grande (Mato Grosso do Sul)	campo-grandense
Cuiabá (Mato Grosso)	cuiabano
Curitiba (Paraná)	curitibano
Florianópolis (Santa Catarina)	florianopolitano
Fortaleza (Ceará)	fortalezense
Goiânia (Goiás)	goianiense
João Pessoa (Paraíba)	pessoense
Macapá (Amapá)	macapaense
Maceió (Alagoas)	maceioense
Manaus (Amazonas)	manauense, manauara ou baré
Natal (Rio Grande do Norte)	natalense ou papa-jerimum
Palmas (Tocantins)	palmense
Porto Alegre (Rio Grande do Sul)	porto-alegrense
Porto Velho (Rondônia)	porto-velhense
Recife (Pernambuco)	recifense
Rio Branco (Acre)	rio-branquense
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)	carioca
Salvador (Bahia)	soteropolitano ou salvadorense

São Luís (Maranhão)	são-luisense ou ludovicense
São Paulo (São Paulo)	paulistano
Teresina (Piauí)	teresinense
Vitória (Espírito Santo)	vitoriense

Cabe uma ressalva importante neste momento: a maior parte das bancas “de respeito” não costuma cobrar adjetivos pátrios que estão fora dessas listas. Bancas pequenas ou conhecidas por inexperiência na elaboração de provas podem apresentar esse tipo de questão, que chamamos de **Questão de P**é de **P**ágina (daqui para frente, usaremos a sigla **QPP**).

3.4. ADJETIVOS COMPOSTOS

Como o conteúdo só pode ficar mais legal, ainda há os adjetivos compostos, ou seja, formados por mais de uma raiz na designação da origem. Você notará que – para realizar a composição do adjetivo – uma das formas fica reduzida enquanto a outra assume a forma completa.

A seguir, reproduzo uma lista com essas formas a fim de que você possa entender o procedimento e o significado. Eventualmente, isso vira assunto de questão, logo é muito importante passar os olhos pelo que está por vir.

3.4.1. Formas reduzidas de adjetivos pátrios

afro- (África)
américo- (América)
anglo- (Inglaterra)
ásio- (Ásia)
australo- (Austrália)
austro- (Áustria)
belgo- (Bélgica)
brasilo- (Brasil)
dano- (Dinamarca)
euro- (Europa)
fino- (Finlândia)
franco- (França)
galaico- ou galego- (Galiza)
germano- ou teuto- (Alemanha)
greco- (Grécia)
hispano- (Espanha)
indo- (Índia)
ítalo- (Itália)
luso- (Portugal)
nipo- (Japão)
sino- (China)

Exemplos de adjetivos pátrios compostos:

luso-brasileiro	português + brasileiro
nipo-brasileiro	japonês + brasileiro
afro-brasileiro	africano + brasileiro

afro-americano	africano + americano
anglo-americano	inglês + americano
hispano-americano	espanhol + americano
indo-europeu	indiano + europeu
euro-africano	europeu + africano
greco-romano	grego + romano
austro-húngaro	austríaco + húngaro
brasilo-argentino	brasileiro + argentino
brasilo-paraguaio	brasileiro + paraguaio
sino-brasileiro	chinês + brasileiro
fino-brasileiro	finlandês + brasileiro
teuto-brasileiro	alemão + brasileiro
sino-germânico	chinês + alemão
ásio-europeu	asiático + europeu
belgo-francês	belga + francês
sino-japonês	chinês + japonês
hispano-português	espanhol + português
franco-italiano	francês + italiano
sino-russo	chinês + russo
américo-africano	americano + africano
brasilo-venezuelano	brasileiro + venezuelano
hispano-greco-italiano	espanhol + grego + italiano
ítalo-teuto-nipônico	italiano + alemão + japonês

Caso seja necessário fazer a flexão de algum desses adjetivos compostos (em gênero ou em número), apenas o último elemento há de ser modificado. Veja:

Escultura greco-romana – **Esculturas** greco-romana**s**
Cidadão franco-brasileiro – **Cidadãos** franco-brasileiro**s**
Carro nipo-brasileiro – **Casa** nipo-brasileir**a**

Questões sobre adjetivos pátrios podem ser aplicadas em provas de concursos de natureza mais regional. Não é muito comum que bancas importantes cobrem esse tipo de assunto por ser QPP. Em todo caso, saiba que – quando isso cai em prova – costuma ser da seguinte maneira:

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2016 – MS Concursos – Creci 1ª Região (RJ) – Advogado) Considerando os adjetivos pátrios, aquele que é natural da Finlândia, Israel, Estados Unidos, Singapura, França e Reino Unido denomina-se, na respectiva ordem:

a) Finlandino, israelense, norte-americano, singapurense, francês e reino-unidense.
b) Finlandês, israelense, americano, singapuranense, francês e reino-unidense.
c) Finlandino, israelita, estadunidense, singapurense, francês e britânico.
d) Finlandês, israelense, ianque, singapurense, francês e britânico.

Resposta: d.

Comentário: talvez, o que mais poderia ser complexo nessa questão é o fato de a banca ter exigido o conhecimento do adjetivo *ianque*. Ele é relativo ao cidadão da chamada Nova Inglaterra, ou seja, à região mais ao norte dos Estados Unidos.

Agora você já sabe identificar os **tipos** de adjetivos. Convém, a partir de então, refinar a classificação desses elementos.

3.5. CLASSIFICAÇÃO PELA EXPRESSÃO[1]

a) Adjetivo explicativo: indica uma qualidade que já pertence ao substantivo. Isso quer dizer que se trata de uma propriedade inerente:

> Fogo *quente*/homem *mortal*/água *molhada*. (Todo fogo é quente, todo homem é mortal e toda água é molhada.)

b) Adjetivo restritivo: indica uma qualidade nova, que restringe a categoria do substantivo. Trata-se de uma propriedade não inerente. Por isso, restringe a extensão do significado de seu referente.

> Aluno *estudioso*/homem *honesto*/dia *ensolarado*. (Nem todo aluno é estudioso – que não seja o seu caso –, nem todo homem é honesto, nem todo dia é ensolarado.)

Para realizar essa classificação de maneira competente, tente generalizar a ideia contida no elemento, se for possível, a propriedade será inerente (explicativa); se não for, não será inerente (será restritiva).

Empregando um raciocínio matemático da Teoria dos Conjuntos, é possível visualizar o que se pretende com essa classificação:

Quando pensa em homem **mortal**, deve-se representar a ideia da seguinte forma:

Conjunto dos seres mortais

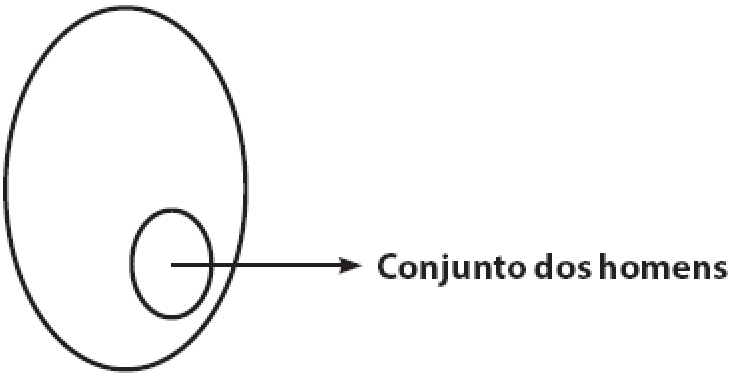

Ou seja, o grupo dos homens (com todos os seus seres) está contido no grupo dos seres mortais.

Agora, quando se pensa em homem **educado**, a representação passa a ser a seguinte:

Conjunto dos homens

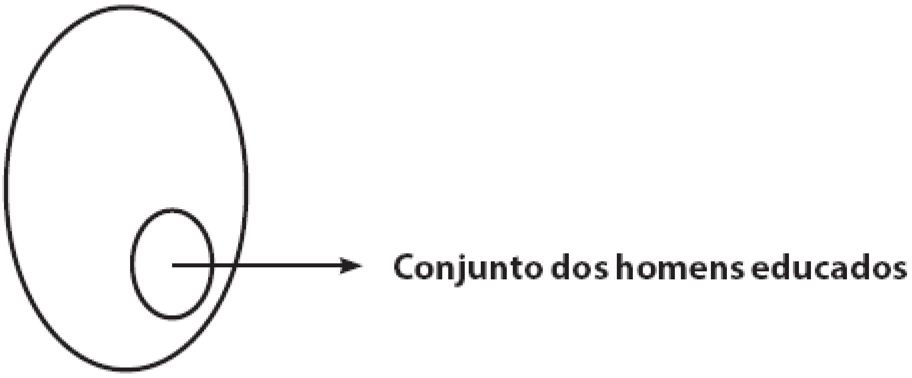

Isso quer dizer que o conjunto dos homens educados está contido no conjunto dos homens, mas representa uma parcela menor do que a totalidade dos indivíduos do grupo, pois se trata de uma propriedade específica.

É preciso esclarecer, contudo, que essa análise deve ser feita isoladamente sempre que se tomar uma expressão para a leitura, pois não se pode pensar em um adjetivo explicativo ou restritivo antes de analisar sua relação com o referente.

3.6. CLASSIFICAÇÃO PELA FORMAÇÃO

Quanto à formação, um adjetivo pode ser **simples**, **composto**, **primitivo** ou **derivado**. Você verá que eu falo em raiz na explicação que se segue. Talvez, você pergunte: mas o que é a raiz de uma palavra? Vou explicar agora para você não ficar com dúvidas:

Raiz, radical ou morfema lexical (nome bem chique) é a porção da palavra que "guarda o seu sentido primitivo". Há quem diga que se trata da parte que não muda em uma palavra (apesar de haver controvérsias). Pense assim, de maneira simples: de onde veio tal forma (palavra)? Se encontrar a forma original, provavelmente você encontrou o radical!

Vamos à classificação:

a) Simples (possui apenas uma raiz): romano, amarelo.
b) Composto (possui mais de uma raiz): greco-romano, amarelo-canário.
c) Primitivo (não possui qualquer tipo de derivação): bom, mau, magro, esbelto.
d) Derivado (é derivado de outra palavra): bondoso, malévolo.

Fique de olho: uma classificação não exclui a outra, ou seja, um adjetivo será simples e derivado, ou simples e primitivo. Quero dizer que se deve fazer cada classificação em separado.

3.7. DIFERENÇA ENTRE ADJETIVO E LOCUÇÃO ADJETIVA

Essa é uma diferenciação importante para que você não se confunda na hora de analisar questões. Uma **locução** será sempre um conjunto de palavras que possui um sentido apenas. Isso quer dizer que o **adjetivo** será uma só palavra (mesmo que ligada por hífen), ao passo que a locução adjetiva é uma combinação de palavras com o sentido de um adjetivo (com a função de um

adjetivo). Exemplos:

Turno **matutino** (adjetivo)
Turno **da manhã** (locução adjetiva)

Temporada **hibernal** (adjetivo)
Temporada **de inverno** (locução adjetiva)

Problema **social** (adjetivo)
Problema **da sociedade** (locução adjetiva)

Você deve ter notado que a estrutura comum de uma locução adjetiva é uma **preposição** seguida de um **substantivo**. Também deve ter percebido que – usualmente – há um adjetivo correspondente à locução que se constrói. Isso corresponde à maioria dos casos, mas não generalize: não é sempre assim!

Veja os exemplos abaixo:

Sobre a formação da locução adjetiva:

Conjuntura **de hoje** (preposição + advérbio)
Parte **de trás** (preposição + preposição)

Sobre a correspondência de um adjetivo:

Desculpas **sem pé nem cabeça**. (Não há um adjetivo correspondente.)
Determinação **de Jonas**. (Não há um adjetivo correspondente.)[2]

É comum haver questões que exijam a identificação da relação entre o adjetivo e a locução adjetiva correspondente. Pensando nisso, vou colocar uma lista para você poder estudar!

Exemplos de locução adjetiva e seus respectivos adjetivos:

Locução adjetiva	Adjetivo correspondente
de abdômen	abdominal
de abelha	apícola
de aluno	discente
de anjo	angelical
de ano	anual
de astro	sideral
de audição	ótico
de bispo	episcopal
de boca	bucal ou oral
de boi	bovino
de cabeça	cefálico
de cabelo	capilar

de cabra	caprino
de campo	campestre ou rural
de cão	canino
de cavalo	cavalar, equino, equídio ou hípico
de chumbo	plúmbeo ou plúmbico
de chuva	pluvial
de cidade	urbano ou citadino
de circo	circense
de criança	pueril ou infantil
de decoração	decorativo
de dedo	digital
de diamante	diamantino ou adamantino
de elefante	elefantino
de enxofre	sulfúrico
de esmeralda	esmeraldino
de estômago	estomacal ou gástrico
de estrela	estelar
de éter	etéreo
de fábrica	fabril
de face	facial
de faraó	faraônico
de farinha	farináceo
de fera	ferino
de ferro	férreo
de fígado	figadal ou hepático
de fogo	ígneo
de frente	frontal
de gado	pecuário
de galinha	galináceo

de garganta	gutural
de gato	felino
de gelo	glacial
de governo	governamental
de guerra	bélico
de homem	viril ou humano
de idade	etário
de ilha	insular
de intestino	celíaco ou entérico
de inverno	hibernal ou invernal
de irmão	fraterno
de junho	junino
de lado	lateral
de lago	lacustre
de lágrima	lacrimal
de laringe	laríngeo
de leão	leonino
de leite	lácteo ou láctico
de lobo	lupino
de lua	lunar
de mãe	materno
de macaco	simiesco, símio ou macacal
de madeira	lígneo
de manhã	matinal
de mar	marítimo
de marfim	ebúrneo ou ebóreo
de memória	mnemônico ou mnêmico
de mestre	magistral
de monge	monacal

de monstro	monstruoso
de morte	mortal
de nariz	nasal
de neve	níveo
de noite	noturno
de nuca	occipital
de orelha	auricular
de osso	ósseo
de ouro	áureo ou dourado
de outono	outonal
de ovelha	ovino
de pai	paterno
de paixão	passional
de pâncreas	pancreático
de páscoa	pascal
de peixe	písceo
de pele	cutâneo ou epitelial
de pombo	columbino
de porco	suíno ou porcino
de prata	argênteo, argírico ou prateado
de professor	docente
de pulmão	pulmonar
dos quadris	ciático
de rei	real
de rim	renal ou nefrítico
de rio	fluvial
de sangue	sanguíneo
de serpente	ofídico, serpentino
de sol	solar

de sonho	onírico
de tarde	vespertino
de tecido	têxtil
de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de tórax	torácico
de velho	senil
de vento	eólico
de verão	estival
de víbora	viperino
de vidro	vítreo ou hialino
de virgem	virginal
de visão	óptico ou ótico
de voz	vocal ou vocálico

3.8. FLEXÃO DOS ADJETIVOS

Antes de explicar essas regras, é importante entender o que é flexão. Sempre que houver a possibilidade de modificar as desinências de uma palavra, pensaremos sobre essa ideia de flexionar. Para facilitar, associe à ideia de dobrar algo. Em nossa língua, os adjetivos podem ser flexionados (dobrados) da seguinte maneira:

a) Em **gênero**[3]: consiste na distinção entre masculino e feminino.
b) Em **número**: consiste na distinção entre singular e plural.
c) Em **grau**: para os adjetivos, consiste na distinção entre o que se chama de comparativo e de superlativo.

3.9. GÊNERO DO ADJETIVO

Há dois tipos de adjetivos nesse sentido.

a) Uniformes: possuem apenas uma forma. Exemplos: feliz, fiel, distante, senil.
b) Biformes: possuem mais de uma forma. Exemplos: belo(a), magro(a), apto(a).

3.10. NÚMERO DO ADJETIVO

Segue as mesmas regras estabelecidas para a flexão dos substantivos[4] simples.

mau – maus
trigueiro – trigueiros
perspicaz – perspicazes
bondoso – bondosos[5]

ATENÇÃO 1

Se houver (na formação de um termo com valor adjetivo) um substantivo na função de adjetivo, a forma será invariável:

Ternos **cinza**/Vestidos **rosa**/Gravatas **musgo**

Veja que não é possível passar esses elementos para o plural justamente pelo fato de que não são adjetivos por essência. Nessa situação, é necessário deixá-los no singular. O mesmo se verifica em uma expressão como "camisetas **laranja**". O termo destacado é um substantivo empregado como um adjetivo. Convém lembrar que o adjetivo seria *alaranjado* e, nesse caso, seria possível passá-lo para o plural. O mesmo se aplica às formas *acinzentado* e *rosado*, para os exemplos anteriormente assinalados.

ATENÇÃO 2

Na formação de adjetivos compostos.

Usualmente, o último elemento será flexionado, desde que ambos sejam adjetivos. Se houver, na formação, um substantivo, o termo permanecerá invariável:

Luta **greco-romana**/Esculturas **greco-romanas**
Calça **verde-clara**/Calças **verde-claras**
Roupa **amarelo-canário**/Roupas **amarelo-canário**

Se você não entendeu, segue a explicação:

Existem algumas exceções a esse princípio. As mais cobradas em provas são as seguintes:

surdo-mudo – surdos-mudos
pele-vermelha – peles-vermelhas
azul-marinho (invariável)
azul-celeste (invariável)
ultravioleta (invariável)[6]

3.11. GRAU DO ADJETIVO

O grau do adjetivo indica a comparação ou o reforço que se pode aplicar no momento em que é empregado numa expressão. Distinguimos fundamentalmente o **comparativo** e o **superlativo**.

a) Comparativo: consiste na comparação de adjetivos para com substantivos ou para com outros adjetivos.
    - Inferioridade: menos ... (do)[7] que. João é **mais inteligente (do) que** Paulo.
    - Igualdade: tão... quanto. João é **tão inteligente quanto** Paulo.
    - Superioridade: mais... (do) que. João é **mais inteligente (do) que** Paulo.

ATENÇÃO

Há alguns mitos que o pessoal aprende durante a vida gramatical. Um deles é o de que não existem as formas **mais grande**, **mais pequeno**, **mais bom** e **mais mau**. Pois é, saiba que essas formas existem! Para que isso ocorra, basta fazer a comparação de duas características para um elemento. Veja:

Sidney é **mais bom** do que **mau.**
Paulo parece **mais mau** do que bom.
A cadeira é **mais pequena** do que confortável.
Aquela mesa ficou **mais grande** do que bonita.

Evidentemente, se estivermos a comparar uma característica entre dois elementos, utilizaremos as formas **maior**, **menor**, **melhor** e **pior**. Veja:

Sidney é **melhor** do que seu amigo.
Paulo parece **pior** do que imaginávamos.
A cadeira é **menor** do que a mesa.
Aquela mesa ficou **maior** do que o que estava no pedido.

b) Superlativo: consiste em reforçar uma propriedade (expressa pelo adjetivo) em determinada sentença.

- Relativo: reforço feito em relação a um grupo determinado.
  - *De superioridade*: o mais ... de/dentre. João é **o mais** inteligente **dentre** os candidatos.
  - *De inferioridade*: o menos ... de/dentre. João é **o menos** inteligente **dentre** os candidatos.

- Absoluto: reforço total, desconsiderando um grupo específico.
  - Analítico (com auxílio de algum termo):
  - João é **muito** inteligente.

João é inteligente **demais**.
João é **inteligente pra danar**.
João é inteligente, inteligente, inteligente...

- Sintético (com o auxílio de sufixos -íssimo ou -érrimo):

João é **inteligentíssimo**.
João é **celebérrimo**. (muito célebre)
João é **sapientíssimo**. (muito sábio)

Há uma recomendação para o emprego dos sufixos -íssmo e -érrimo. Quando se realiza o superlativo da forma **atualizada** do vocábulo, convém usar -íssimo. Quando se realiza o superlativo com a forma **erudita** (com a raiz advinda da forma latina) do vocábulo, convém usar -érrimo. Veja:

Magro: magríssimo, macérrimo[8].
Pobre: pobríssimo, paupérrimo.
Célebre: celebríssimo, celebérrimo.

Há alguns casos de superlativos eruditos que incluem formas terminadas em -imo. Como exemplo, é possível mencionar **fácil** (facílimo ou facilíssimo), além das formas que derivam do latim ou que recuperam parte do radical latino, a exemplo de **simples** (simplicíssimo ou simplíssimo), **respeitável** (respeitabilíssimo), **ineficaz** (ineficacíssimo), **chão** (chaníssimo).

3.12. REGRAS PARA A FORMAÇÃO DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO

Usalmente, basta empregar o sufixo -íssimo, mas há algumas particularidades que devemos observar:

a) Quando o adjetivo terminar em vogal, eliminaremos essa vogal: (belo) belíssimo, (forte) fortíssimo, (triste) tristíssimo, (interessante) interessantíssimo.

b) Quando os adjetivos terminarem em -io, haverá uma duplicação da consoante i, o que formará o hiato i-í: (sério) seriíssimo, (necessário) necessariíssimo, (precário) precariíssimo. Apesar disso, parece haver na língua contemporânea uma maior aceitação da forma composta apenas por um i, aulando o hiato i-í: seríssimo, necessaríssimo, precaríssimo.

c) Quando os adjetivos terminarem em -vel, haverá a adaptação da forma latina (erudita) primitiva para -bilíssimo: (admirável) admirabilíssimo (amável) amabilíssimo, (notável) notabilíssimo, (sensível) sensibilíssimo.

d) Quando os adjetivos terminarem em -z, haverá a adaptação da forma latina primitiva para -císsimo: (feliz) felicíssimo, (feroz) ferocíssimo, (mordaz) mordacíssimo, (veloz) velocíssimo.

e) Quando os adjetivos terminarem em -m, haverá uma adaptação da forma latina primitiva para -níssimo: (comum) comuníssimo, (jovem) juveníssimo, (bom) boníssimo.

f) Quando os adjetivos terminarem em -ão, haverá a adaptação da forma latina primitiva para -aníssimo: (são) saníssimo, (cristão) cristianíssimo, (vão) vaníssimo.

Segue uma lista para você aprender mais alguns casos de superlativo do adjetivo:

Adjetivo	Superlativo
acre	acérrimo
ágil	agilíssimo ou agílimo
agradável	agradabilíssimo
agudo	acutíssimo ou agudíssimo
alto	altíssimo, supremo ou sumo
amável	amabilíssimo
amargo	amaríssimo ou amarguíssimo
amigo	amicíssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
atroz	atrocíssimo
baixo	baixíssimo ou ínfimo
belo	belíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
bom	boníssimo ou óptimo
capaz	capacíssimo
célebre	celebérrimo
cheio	cheíssimo
comum	comuníssimo

cristão	cristianíssimo
cruel	crudelíssimo
difícil	dificílimo
doce	dulcíssimo ou docíssimo
dócil	docílimo ou docilíssimo
eficaz	eficacíssimo
estranho	estranhíssimo
fácil	facílimo
feio	feíssimo
feliz	felicíssimo
feroz	ferocíssimo
fiel	fidelíssimo
forte	fortíssimo
frágil	fragílimo ou fragilíssimo
frio	friíssimo ou frigidíssimo
geral	generalíssimo
grande	máximo ou grandíssimo
honorífico	honorificentíssimo
horrível	horribilíssimo
humilde	humílimo ou humildíssimo
inconstitucional	inconstitucionalíssimo
incrível	incredibilíssimo
infiel	infidelíssimo
inimigo	inimicíssimo
íntegro	integérrimo
jovem	juveníssimo

livre	libérrimo
magnífico	magnificentíssimo
magro	macérrimo, magríssimo
mal	malíssimo
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
manso	mansuetíssimo
mau	péssimo
miserável	miserabilíssimo
mísero	misérrimo
necessário	necessariíssimo ou necessaríssimo
negro	nigérrimo ou negríssimo
nobre	nobilíssimo
normal	normalíssimo
notável	notabilíssimo
original	originalíssimo
pagão	paganíssimo
pequeno	mínimo ou pequeníssimo
pessoal	personalíssimo ou pessoalíssimo
pobre	paupérrimo ou pobríssimo
popular	popularíssimo
precário	precaríssimo ou precariíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próspero	prospérrimo
provável	probabilíssimo
são	saníssimo
sábio	sapientíssimo

sagrado	sacratíssimo
salubre	salubérrimo
senil	senilíssimo
sensível	sensibilíssimo
sério	seríssimo ou seriíssimo
simpático	simpaticíssimo
simples	simplíssimo ou simplicíssimo
singular	singularíssimo
soberbo	superbíssimo
tenaz	tenacíssimo
terrível	terribilíssimo
triste	tristíssimo
vão	vaníssimo
veloz	velocíssimo
visível	visibilíssimo
voraz	voracíssimo
vulgar	vulgaríssimo
vulnerável	vulnerabilíssimo

3.13. POSIÇÃO DO ADJETIVO E A MUDANÇA DE SENTIDO

A depender da posição do adjetivo em relação ao verbo, pode ocorrer mudança de sentido na sentença. Há toneladas de questões a respeito desse assunto. Veja como isso acontece:

Grande homem (pessoa importante)
Homem **grande** (pessoa alta, corpulenta)
Velho amigo (pessoa há muito conhecida)
Amigo **velho** (amigo com idade avançada)
Telefone **simples** (sem muitos recursos)
Simples telefone (um telefone qualquer, indistinto)

É claro que isso nem sempre acontece. Há situação em que a mudança de posição não gera uma alteração de sentido na frase. Um exemplo poderia ser o par “bela cidade” x “cidade bela”. Apesar de haver alteração na posição, o sentido permanece. Esse tipo de mudança também pode ser frequente em textos literários ou mesmo na fala, a fim de gerar um efeito mais expressivo.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

Vejamos uma questão para ilustrar melhor o assunto:

➤ (2014 – CESPE – TCDF/DF – Auditor de Controle Externo) Dado que, na expressão “o vácuo interrogante do porvir”, os termos “interrogante” e “do porvir” especificam o mesmo núcleo nominal, o sentido da expressão seria mantido caso a posição desses elementos fosse a seguinte: **o vácuo do porvir interrogante**.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: a banca afirma que não haverá mudança de sentido, todavia a palavra *interrogante* (um adjetivo) muda de referente com seu deslocamento na sentença: no primeiro caso, atua sobre o substantivo *vácuo*; no segundo, atua sobre o substantivo *porvir*.

3.14. SEÇÃO ESPECIAL: OS ADJETIVOS RELACIONAIS

Os adjetivos de relação (ou adjetivos relacionais) tiram o sono dos concurseiros que resolvem alguma prova elaborada pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Há muita mitologia a respeito dessas palavras, mas – com o objetivo de facilitar o processo de análise – vou indicar alguns princípios classificatórios dos adjetivos de relação:

a) São derivados de substantivos, ou seja, facilmente decomponíveis em uma locução adjetiva.
b) Não admitem (**em linguagem denotativa**) flexão de grau (superlativo, comparativo etc.).
c) Sua posição usual é após o substantivo.

Veja os exemplos:

Discurso presidencial (do presidente)
Casa paterna (do pai)
Plataforma petrolífera (de petróleo)

Note que não se pode pensar (ao menos em linguagem literal) em formas como **muito presidencial**, **muito paterna** ou **muito petrolífera**. Isso quer dizer que não ocorre a flexão de grau do adjetivo em questão. Veja também que o adjetivo passa a ser formado por meio da modificação da palavra pela colocação de um sufixo. Além disso, é visível que o adjetivo tem a posição comum após o substantivo.

➤ (2014 – FGV – SEDUC-AM – Professor – *Língua Portuguesa)* Assinale a opção que indica o adjetivo que é classificado como adjetivo de relação.

a) *“Como é linda a primavera!”.*

b) *“A praça está cheia de flores e borboletas».*

c) *“O ar está mais tépido...”.*

d) *“as pessoas trocam as roupas por outras mais leves”*

e) *“como se pode ficar livre dessa alienação escolar?”*

Resposta: e.

Comentário: a palavra *escolar* é derivada do substantivo *escola* e, nesse caso, não admite flexão de grau em linguagem

denotativa. Um caminho possível a ser seguido também é o de que não há possibilidade de criar uma locução adjetiva para os demais adjetivos destacados, apenas para a forma *escolar* (de escola).

Você verá, posteriormente, que um adjetivo pode figurar como outras classes de palavras. Por exemplo, em:

O **incompetente** chegou ao local da prova.

A palavra destacada pertencia à classe dos adjetivos, mas – em razão da anteposição do artigo – houve uma derivação e ela se transformou em um substantivo. Como se estivéssemos falando sobre "o indivíduo incompetente" e retirássemos o substantivo da construção. Isso é muito comum na língua corrente.

Outro exemplo interessante está a seguir:

Mário chegou **rápido** ao local da prova.

A palavra *rápido* é um adjetivo e designa uma propriedade de um ser. Ocorre que, na construção acima, a palavra *rápido* está indicando **o modo como a ação de chegar transcorreu**. Nesse caso, o adjetivo foi empregado com a função de um advérbio de modo. Também se trata de uma derivação imprópria (ou enálage). Há questões que tratam esse caso como o de um **adjetivo adverbializado**.

Eu sugiro, para encerrar a conversa sobre essa classe de palavras, que você procure fazer um exercício para aprender a separar o que é adjetivo e o que é substantivo. Quando olhamos palavras como *legal*, *bonito*, *verde*, *azul* e *famoso*, é muito simples chamá-las de adjetivo. Agora, quando o que está em análise é termo semelhante a *inepto*, *perspicaz*, *inglês*, *avermelhado*, a situação muda um pouco! O primeiro passo para ficar muito bom em estudos gramaticais é aprender a classificar os vocábulos!

3.15. EXERCÍCIOS

1. (2017 – CS-UFG – DEMAE-GO – Técnico em Informática) No trecho "Tudo é superlativo na tragédia provocada pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, na região Central de Minas" a palavra superlativo cumpre função de

a) substantivo.
b) adjetivo.
c) superlativo.
d) advérbio.

2. (2017 – MPE-GO – MPE-GO – Secretário Auxiliar) As expressões sublinhadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo sem entusiasmo.
b) Demorava-se de propósito naquele complicado banho.
c) Os bichos da terra fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga sem fim.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem da roça.

3. (2017 – FAURGS – TJ-RS – Técnico Judiciário) Na pluralização do adjetivo composto ***físico-químico***:

a) ambos os elementos da composição recebem a marca de plural.
b) apenas o primeiro elemento da composição recebe a marca de plural.
c) apenas o primeiro elemento da composição recebe a marca de plural, e o acento é deslocado.
d) apenas o último elemento da composição recebe a marca de plural.
e) nenhum dos elementos da composição recebe a marca de plural, e o acento é deslocado.

4. (2017 – NUCEPE – FMS – Técnico de enfermagem) Nos trechos dispostos nas opções abaixo, as palavras em destaque têm função gramatical de conferir algum atributo àquelas que as sucedem. Essa afirmação só **NÃO** é válida para

a) *... descobrimos que foi a* ***melhor*** *decisão.*
b) *... quando sofre os impactos negativos dos nossos* ***maus*** *hábitos.*
c) *E entre as* ***maiores*** *ameaças à saúde do seu amigo do peito ...*
d) *Ele bate* ***mais*** *forte quando estamos apaixonadas, ...*
e) *... é capaz de causar* ***grandes*** *problemas, ...*

5. (2017 – VUNESP – Câmara de Sumaré-SP – Auxiliar de Administração) Em qual alternativa o termo destacado tem a função de qualificar outra palavra?

a) Aonde **você** vai com esse botão de rosa?
b) Vou dar pra **Rosinha**!
c) Mas por que você não dá logo uma rosa **aberta**?
d) **Até** eu ter coragem…
e) … de falar **com** ela...

3.16. GABARITO

1 – b
2 – b
3 – d
4 – d
5 – c

---

[1] Essa classificação será muito importante para que você compreenda a função das orações adjetivas, assunto relacionado à sintaxe do período composto.

[2] Deve-se compreender que a língua não é algo morto, estanque. Trata-se de algo vivo, logo é possível que, em algum momento, um vocábulo para isso seja criado!

[3] Sempre que falamos em **gênero** em nossa língua, deve-se compreender que se trata de gênero da palavra, não da coisa em si. Por isso, não é possível pensar qualquer distinção ideológica relativa a gênero, pois a estrutura da língua não está ancorada nesse tipo de discussão, que é ulterior ao conhecimento dos princípios estruturantes.

[4] Que você verá na seção específica sobre flexão nominal.

[5] Você deve ter percebido que houve uma alteração de som no momento em que a palavra foi passada para o plural. Mudou o som de uma vogal mais fechada em *bondoso* (ô) para o som de uma vogal aberta em *bondosos* (ó). A esse fenômeno, damos o nome de **plural metafônico**. Não ocorre sempre, mas pode enganar os desavisados.

[6] Não é consenso entre os gramáticos que essas formas não possam apresentar algum tipo de plural, no entanto, é recomendável partir do princípio da invariabilidade.

[7] Esse elemento está entre parênteses porque se trata de item facultativo na construção da relação. Sua retirada não prejudica a comparação. Deve-se, contudo, ler a frase inteira para não ser pego pelas armadilhas da banca.

[8] A forma “magérrimo” é um registro informal que revela a adaptação descuidada do superlativo, não costuma ser usada em registros mais cuidados.

4

Advérbio

http://uqr.to/d6y8

Vamos conversar um pouco sobre os advérbios. Apesar de não ser a maior classe dentro da Morfologia, é uma das mais incidentes nas provas de concursos públicos. Partiremos da definição para compreender suas peculiaridades.

Define-se advérbio como a palavra invariável[1] que imprime uma circunstância geralmente sobre um verbo, sobre um adjetivo ou sobre outro advérbio.

Exemplos:

O aluno dedicado estuda **muito**. (Aqui, a palavra destacada imprime a ideia de *intensidade* sobre o verbo.)
Língua Portuguesa é **muito** interessante. (Aqui, a palavra destacada imprime a ideia de *intensidade* sobre o adjetivo.)
Minha prima canta **muito bem**. (Aqui, a primeira palavra destacada imprime sentido de *intensidade* sobre a segunda, a qual imprime sentido de *modo* sobre o verbo.)

4.1. CATEGORIAS ADVERBIAIS

Decore esses sentidos e esses exemplos, a fim de que você consiga se localizar com relação à presença de advérbios nas sentenças.

Categoria	Exemplos
Afirmação	sim, certamente, efetivamente, claramente, realmente
Negação	não, nunca, jamais, absolutamente
Dúvida	talvez, será, tomara, quiçá, oxalá, acaso, porventura, possivelmente, eventualmente
Tempo	hoje, já, agora, depois, antes, amanhã, nunca, jamais, ainda, cedo, sempre, outrora, antigamente
Lugar	ali, aqui, lá, cá, ali, acolá, algures, alhures, nenhures, abaixo, acima, além, aquém, dentro, detrás, longe, perto
Modo	bem, mal, rapidamente, adrede, acinte, lentamente, sofregamente, paulatinamente, gradualmente, debalde, assim, depressa, devagar

Intensidade	muito, pouco, mais, menos, bastante, demais, assaz, bem, quão, tão, meio
Interrogação	por que, como, quando, onde, aonde, donde
Inclusão	também, além, inclusive, até
Designação[2]	eis

4.2. DIFERENÇA ENTRE ADVÉRBIO E LOCUÇÃO ADVERBIAL[3]

A distinção entre um advérbio e uma locução adverbial segue a mesma lógica da divisão entre um adjetivo e uma locução adjetiva, ou seja, a quantidade de termos. Vejamos alguns exemplos:

Ontem, eu fiz uma prova. (A expressão destacada é um advérbio de tempo.)
No dia anterior, fiz uma prova. (A expressão destacada é uma locução adverbial de tempo.)
No dia mais importante do ano, fiz uma prova. (A expressão destacada é uma locução adverbial de tempo.)
Por necessidade, fiz uma prova. (A expressão destacada é uma locução adverbial de causa.)

Preste atenção para o fato de que um advérbio pode ser deslocado no interior da sentença, o que chamamos de **mobilidade sintática**. É preciso observar que esse deslocamento pode gerar mudança de sentido a depender da quantidade de elementos que recebem a influência do advérbio na sentença.

Dizendo de outro modo: o advérbio é uma palavra volúvel! É aquela pessoa que está “fácil” na balada: se chegar perto de alguém, pega! Se mudar de lado na festa e achar outra pessoa, pega também! Essa metáfora explica um pouco da natureza dos advérbios! Para ilustrar essa explicação, veja o exemplo a seguir:

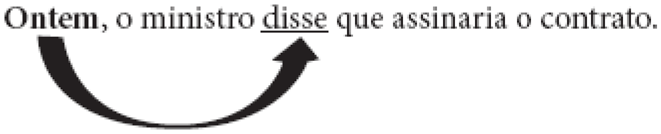

Nesse exemplo, o advérbio sinaliza o **tempo** da ação de **dizer**.

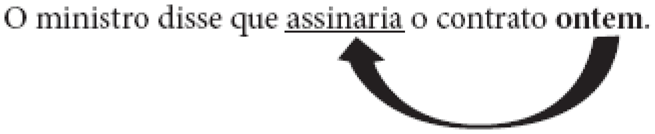

Nesse exemplo, o advérbio sinaliza o **tempo** da ação de **assinar**.

Não é apenas nas extremidades que podemos ter o advérbio. Na realidade, o deslocamento pode ocorrer da seguinte maneira:

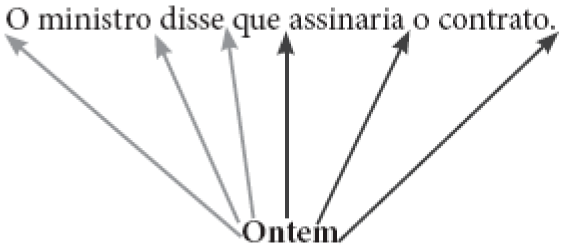

Ou seja:

Ontem, o ministro disse que assinaria o contrato.
O ministro, **ontem**, disse que assinaria o contrato.
O ministro disse, **ontem**, que assinaria o contrato.
O ministro disse que, **ontem**, assinaria o contrato.
O ministro disse que assinaria, **ontem**, o contrato.
O ministro disse que assinaria o contrato, **ontem**.

Outros advérbios podem oferecer uma multiplicidade de sentidos ainda maior. Veja o caso da palavra *só*, que pode ser um advérbio ou um adjetivo. Pensemos no sentido adverbial dessa palavra para o próximo exemplo:

Só ele esqueceu as chaves do carro.
Ele **só** esqueceu as chaves do carro.
Ele esqueceu **só** as chaves do carro.
Ele esqueceu as chaves **só** do carro.
Ele esqueceu as chaves do carro **só**.

Se você ler com a entonação correta, achará os sentidos particulares de cada posição desse advérbio. Isso serve para as questões em que a banca solicitar a **reescrita de trechos do texto**. Pode ser que não haja prejuízo para a correção gramatical da sentença, mas pode haver (e há, na maioria dos casos) mudança de sentido original.

1. É muito comum haver questões sobre a classificação da palavra *mesmo* como advérbio. Em frases como “Ele veio *mesmo* ao seu encontro”, é possível dizer que há um advérbio na sentença. Nesse caso, ele soa como algo de afirmação. Outro exemplo poderia ser “Essa discussão é *mesmo* necessária?”
2. É comum encontrar aqui ou acolá algumas questões que abordam a palavra *todo* como um advérbio que se entende por exceção à regra da variabilidade de gênero. É o que se vê no exemplo a seguir:

   (2017 – FGV – ALERJ – Analista Legislativo) Sabemos todos que os advérbios pertencem a uma classe de palavras que não apresentam variação de gênero; a frase abaixo em que a palavra sublinhada, apesar de ser um advérbio, apresenta corretamente esse tipo de variação é:

   a) a tripulação chegou toda assustada.
   b) as imigrantes estavam meias entristecidas.
   c) é proibida a entrada de pessoas sem camisa.
   d) ela disse um “muito obrigada” bastante delicado.
   e) ela mesma fez a decoração da casa.

   Em que a banca examinadora indica como gabarito o item relativo à letra A. Ocorre que isso não corresponde à lógica de construção da expressão em questão. A palavra *todo*, originalmente um adjetivo (correspondente a *inteiro*, *completo*), é variável, mas não em seu emprego adverbializado, uma vez que não se realiza a flexão de gênero na derivação imprópria. Na verdade, quando se diz “chegou toda assustada” a correspondência semântica é “chegou *inteiramente* assustada” ou ainda “chegou assustada *por completo*” (chegou assustada *completamente*/*completamente* assustada). Trata-se, desse modo, de uma forma adverbializada de um adjetivo, para a qual há uma correspondência do registro culto, algo como “chegou assustada de todo”. Essa flexão da palavra **todo** se dá por influência do gênero do vocábulo que a acompanha. De qualquer modo, é preciso que você entenda que há dois caminhos: tentar contestar a banca e tentar acertar a questão. Mesmo que se saiba haver uma postura teórica inconsistente, deve-se optar por marcar o item que vai se relacionar com o gabarito da banca, a fim de evitar dissabores.
3. A despeito de o advérbio ser uma palavra invariável, pode haver uma possibilidade de flexão de grau dimensivo, ou seja, empregar uma relação de intensidade sobre a circunstância expressa. Além disso, aceita-se – no registro coloquial, bem como em alguns registros literários – o emprego de formas de aumentativo (*pertão*, *muitão*, *benzaço*) e de diminutivo (*pertinho*, *longinho*, *pouquinho*).
4. Apesar de o sufixo -mente ser formador de advérbios, não é possível pensar que toda palavra assim finalizada será classificada como tal. Palavras como *infelizmente*, *francamente*, *evidentemente* serão relegadas à categoria das **palavras denotativas** quando indicarem uma avaliação subjetiva do falante. Há estudiosos, a exemplo de Castilho (2010), que apontam haver uma função sintática para esses elementos, a saber: a de **adjunto adsentencial**. A explicação é simples! Um adjunto adsentencial funciona como um modificador de toda a sentença, não apenas de um elemento. Como exemplo: **Infelizmente**, Tadeu parou de trabalhar. O falante se posiciona subjetivamente quando faz a análise pessoal de toda a sentença que profere.

5. Há muitas especulações a respeito da classificação dos advérbios. Trata-se, com efeito, de uma das classes de identificação mais movediça. Por isso, alguns estudiosos divergem em relação à possibilidade de alocar alguma palavra no grupo das denotativas ou no grupo dos advérbios. Como o objetivo da presente obra é facilitar a sua vida, eu não vou me deter nessas discussões, que mais poderão complicar seus estudos do que suavizá-los.
6. A palavra *aliás* é classificada, em alguns dicionários, como um advérbio com o sentido de **retificação**.
7. As palavras *algures*, *alhures* e *nenhures* significam *em algum lugar*, *em outro lugar* e *em nenhum lugar*, respectivamente, e, apesar de não serem usadas constantemente podem aparecer nas QPP.
8. Quando – em uma formação frasal – forem empregados diversos advérbios terminados em -mente numa sequência, é comum empregar o sufixo apenas no último elemento, a não ser que a intenção seja a de gerar ênfase.
   Entrou *lenta e silenciosamente* na sala. (certo)
   Passou pela vida *intensamente*, *desmesuradamente*, *avidamente*, *fortemente*. (certo)
9. É importante perceber que os advérbios podem mudar de sentido no interior das sentenças a depender da intenção do falante. Vejamos o exemplo do advérbio “bem”.
   Denise canta **bem**. (modo)
   Denise canta **bem** brutalmente. (intensidade e modo)
   Denise canta brutalmente **bem** (intensidade e modo)
   Denise canta **bem**, brutalmente. (modo e intensidade)
10. Os advérbios *tão* e *quão* intensificam apenas adjetivos e advérbios, não substantivos.
11. Os advérbios onde, aonde e donde são empregados em razão da natureza locativa a que se associam, ou seja, como é feita a menção ao lugar. Veja:
   Onde Jonas está agora? (Indicativo de ausência de deslocamento.)
   Aonde Jonas pretende ir amanhã? (Indicativo de deslocamento.)
   Donde veio o safado do Jonas? (Indicativo de origem.)
12. Os advérbios e as locuções adverbiais possuem uma função sintática fixa: a de **adjunto adverbial**.

4.3. VARIAÇÃO DE INTENSIDADE DO ADVÉRBIO

A variação gradual de intensidade dos advérbios é muito semelhante à dos adjetivos. Talvez, você recorde alguma nomenclatura anteriormente estudada.

a) Comparativo:

De igualdade: Partiu **tão** *cedo* **quanto** seu irmão.
De inferioridade: Partiu **menos** *cedo* (do) **que** seu irmão.
De superioridade:

- Analítico: Torcia pelo time de seu pai **mais** *animadamente* (do) **que** o irmão.
- Sintético: Resolveu o enigma **melhor** que o professor.

b) Superlativo:

Absoluto:

- Analítico: Escreviam a frase **muito** *lentamente*.
- Sintético: Falavam **muitíssimo** sobre o filme.

Relativo:

- De superioridade: Meu amigo analisava as sentenças **o mais** *estranhamente* **possível**.
- De inferioridade: Atribuíram as notas **o menos** *corretamente* **possível**.

ATENÇÃO

1. As formas *melhor* e *pior* são comparativos de superioridade dos advérbios *bem* e *mal*. Como nos exemplos a seguir:

Falava **melhor** agora, sem dores de garganta.
Executava **pior** as atividades para as quais fora designado.

2. Em vez de *melhor* e *pior*, empregam-se as formas *mais bem* e *mais mal* antes de particípios:

Este texto está **mais bem** *escrito* do que o da outra aluna.
Ele foi o cliente **mais mal** *atendido* pelo vendedor.

3. Após particípios, no entanto, apenas *melhor* e *pior*.

Tudo me pareceu esclarecido melhor, assim que ela chegou.
O trabalho foi executado pior, em razão da falta de interesse.

4.4. LOCUÇÕES ADVERBIAIS E ADVÉRBIOS LATINOS

Em razão da influência do Direito Romano, é muito comum haver o emprego de advérbios ou locuções adverbiais provenientes do latim. Segue uma lista com esses elementos para consulta. Essa lista foi extraída da obra de Hauy (2014).

Locução	Significado
A fortiori	Com mais razão.
A posteriori	Pelo que segue; com as consequências de uma hipótese.
A priori	Segundo um princípio anterior; admitido como evidente.
Ab aeterno	Desde toda a eternidade; sempre.
Ab hoc et ab hac	A torto e a direito.
Ab imo corde	Do fundo do coração; sinceramente.
Ab imo pectore	Do íntimo do peito, do fundo da alma.
Aab incunabulis	Desde o princípio; desde a origem.
Ab initio	Desde o princípio.
As irato	Arrebatadamente.
Ab ore ad aurem	Em segredo; discretamente.
Ab origine	Desde a origem; desde o princípio.
Ab ovo	Desde o princípio; a partir do ovo.
Ad amussim	À risca; com exatidão.

Ad cautelam	Por precaução.
Ad diem	Até o dia; prazo último para o comprimento de uma obrigação.
Ad extra	Por fora; exteriormente.
Ad extremum	Até o fim; até o extremo.
Ad finem	Até o fim.
Ad gloriam	Pela glória.
Ad hoc	Para o caso; eventualmente.
Ad interim	Provisoriamente; interinamente.
Ad internecionem	Até o extermínio.
Ad intra	Por dentro; interiormente.
Ad judicem dicere	Falar perante o juiz.
Ad judicia	Para o juízo; diz-se do mandato judicial outorgado ao advogado pelo mandante.
Ad libitum	À vontade.
Ad littem	Para o litígio.
Ad litteram	Literalmente.
Ad mensuram	Conforme a medida.
Ad modum	Conforme a maneira.
Ad nutum	Segundo a vontade; ao arbítrio.
Ad referendum	Pendente de aprovação.
Ad usum	Conforme o uso.
Ad valorem	Segundo o valor.
Æquo animo	Com ânimo igual.
Coram populo	Em público; em alto e bom som.
Currente calamo	Ao correr da pena.
Ex abrupto	Repentinamente; inopinadamente, arrebatadamente.
Ex cathedra	De cátedra; em função do próprio cargo.

Ex corde	Do coração.
Ex officio	Por lei; oficialmente; em virtude do próprio cargo.
Gratis	De graça.
Grosso modo	Por alto; resumidamente.
In fine	No fim.
In limine	No limiar; no princípio.
In perpetuum	Para sempre.
In totum	Em geral; no todo; totalmente.
Infra	Abaixo; no lugar inferior.
In verbis	Com as mesmas palavras.
Ipsis verbis	Com as mesmas palavras.
Lato sensu	Em sentido geral.
Mutatis mutandis	Com as mudanças devidas.
Pari passu	A passo igual; junto.
Per fas et per nefas	A torto e a direito.
Pro forma	Por mera formalidade.
Retro	Atrás.
Sic	Assim; desse modo; com as mesmas palavras.
Sine dia	Indeterminadamente; sem fixar dia.
Sine qua non	Sem a qual não há; sem a qual não pode existir.
Sine ira et studio	Sem ódio e sem preconceito.
Statim	Imediatamente.
Stricto sensu	Em sentido restrito.
Suo tempore	No momento oportuno.
Supra	Acima; no lugar superior.
Una voce	A uma voz; unanimemente.
Unguibus et rostro	Com unhas e dentes.

Vice-versa	Às avessas; em sentido inverso.

Eu sugiro que você faça um esforço para não confundir um adjetivo com um advérbio. De mais a mais, saiba que é muito comum haver questões que podem apresentar locuções adverbiais que você nunca viu antes, vale a pena fazer um esforço para tentar captar o sentido construído na sentença.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

Vamos ver um exemplo de questão para você se sentir mais seguro depois de ter finalizado esta unidade.

➤ (2017 – VUNESP – Câmara de Sumaré-SP – Auxiliar de Administração)

Agenda lotada

Flávia logo percebeu que as outras moradoras do prédio, mãe dos amiguinhos do seu filho, Paulinho, de seis anos, olhavam para ela com um ar de superioridade. Não era para menos. Afinal, o garoto até aquela idade se limitava a brincar e ir à escola. Andava em total descompasso com os outros meninos, que já haviam desenvolvido múltiplas e variadas atividades desde a mais tenra infância. Então, Flávia pediu ao marido que tivesse uma conversa com o filho.

– O que você gostaria de fazer, Paulinho? – perguntou o pai, dando uma de liberal que não costuma impor suas vontades.

– Brincar…

– Você não acha que já passou um pouco da idade, filho? A vida não é uma eterna brincadeira. Você precisa começar a pensar no futuro. Pensar em coisas mais sérias, desenvolver outras atividades. Você não gostaria de praticar algum esporte?

Alheios ao desejo do filho, os pais resolveram colocar Paulinho na natação, na ginástica olímpica, no inglês, judô, francês…

Quando os amiguinhos da rua chamavam Paulinho para brincar depois do colégio, ele respondia:

– Não posso, tenho aula de inglês.

– E depois?

– Vou pro judô.

– Então quando poderemos brincar?

– Não sei. Tenho que ver na agenda.

À noitinha chegava mais cansado do que o pai. Nunca mais brincou. E Paulinho foi ficando adulto antes do tempo, como uma fruta que amadurece antes da hora.

(NOVAES, Carlos Eduardo. *A cadeira do dentista*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003. Adaptado.)

A alternativa em que a palavra destacada estabelece sentido de intensidade é:

a) … desde a **mais** tenra infância.

b) … que **já** desenvolveram múltiplas e variadas atividades…

c) – E **depois**?

d) A vida **não** é uma eterna brincadeira.

e) E foi ficando adulto **antes** do tempo…

Resposta: a.

Comentário: a palavra *mais* intensifica o sentido do adjetivo *tenra*, ou seja, expressa valor de intensificação. A palavra *já* indica o tempo da ação de desenvolver. A palavra *depois* é um advérbio de valor temporal. A palavra *não* é um advérbio de negação. A palavra *antes* é um advérbio de tempo. Desse modo, a resposta é a assertiva da letra A.

4.5. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FGV – Câmara de Salvador-BA – Assistente Legislativo) Em todos os segmentos abaixo há adjuntos adverbiais com valores semânticos diferentes; a opção em que a indicação desse valor está INCORRETA é.

a) “... no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas” / modo.
b) “... ao nos referirmos à violência, estamos falando de agressão física”/ assunto.
c) “... o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal” / lugar.
d) “... um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações” / finalidade.
e) “... sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, ...” / meio. Parte inferior do formulário

2. (2018 – VUNESP – IPSM – Assistente de Gestão) Assinale a alternativa em que o termo em destaque é advérbio, expressando sentido de afirmação.

a) **Muita** gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas…
b) Porque é especial **demais**, elevada demais, dizem alguns.
c) “… quem não tem, não vai **nunca** aprender…”
d) Há os que chegam à **mesma** conclusão pelo lado oposto…
e) Talento literário é raro **mesmo**, mas não se trata disso.

3. (2017 – PR-4 UFRJ – UFRJ – Auxiliar de Administração)

Vou Te Encontrar
Paulo Miklos
Compositor: Nando Reis

Olha, ainda estou aqui
Perto, nunca te esqueci
Forte, com a cabeça no lugar
Livre, livre para amar

Sofro, como qualquer um
Rio, quando estou feliz
Homem, dessa mulher
Vivo, como você quer

Nas ondas do mar
Nas pedras do rio
Nos raios de sol
Nas noites de frio

No céu, no horizonte
No inverno, verão
Nas estrelas que formam
Uma constelação

Vou te encontrar...
Vou te encontrar

Olha, eu fiquei aqui
Perto, está você em mim
Forte, pra continuar
Livre, livre para amar

Sofro, como qualquer um
Rio, porque sou feliz
Homem, de uma mulher
Vivo, como você quer

No beijo da moça
No alto e no chão
Nos dentes da boca
Nos dedos da mão

No brilho dos olhos
Na luz da visão
No peito dos homens
No meu coração

Vou te encontrar...
Vou te encontrar

A palavra destacada indica tempo em:

a) Nas **noites** de frio.
b) Nos **dentes** da boca.
c) **Forte**, pra continuar.
d) **Homem**, de uma mulher.
e) **Livre**, livre para amar.

4. (2017 – Nosso Rumo – MGS – Artífice)

Porquinho-da-índia

Manuel Bandeira

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
– O meu porquinho-da-índia **foi** minha primeira namorada

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque corresponde a um advérbio de negação.

a) “Queria era estar **debaixo** do fogão.”
b) “**Quando** eu tinha seis anos.”

c) “Porque o bichinho **só** queria estar debaixo do fogão!”
d) “Ele **não** gostava.”

5. (2017 – COMPERVE – UFRN – Auxiliar administrativo) O trabalho escravo **ainda** é uma violação de direitos humanos que persiste no Brasil.

A palavra **ainda** expressa uma ideia de

a) permanência.
b) alternância.
c) dúvida.
d) intensidade.

4.6. GABARITO

1 – e
2 – e
3 – a
4 – d
5 – a

1

---

[1] Para facilitar a identificação, pense em um advérbio como uma palavra **sem feminino** e **sem plural**.

[2] A palavra *eis* representa uma dificuldade para a taxonomia (classificação) morfológica, pois não há consenso sobre sua natureza classificatória: se advérbio; se palavra denotativa. Além disso, é necessário registrar que essa dificuldade está estreitamente relacionada a um outro ponto de divergência, que se trata da origem desse vocábulo (do prefixo *ex*, da preposição *ecce* ou da forma verbal *heis* – contrata da forma *haveis*).

[3] Se uma preposição vier antes de um advérbio, não haverá mudança na natureza da expressão. Apenas passará a ser uma **locução adverbial**. No entanto, se se empregar uma preposição após um advérbio ou uma locução adverbial, o elemento há de se transformar em uma **locução prepositiva**.

5 Conjunção

http://uqr.to/d6y9

Atençããããããããããããããão!

Este capítulo é UM DOS MAIS IMPORTANTES deste livro inteiro! Pelo amor de tudo o que você considera mais sagrado: estude este capítulo ATÉ SAIR SANGUE DOS SEUS OLHOS!

Aqui está um assunto que tem cadeira cativa nas provas de língua portuguesa. Há perguntas de toda natureza a respeito das conjunções. Eu recomendo fortemente que você DECORE as palavras que compuserem as listas que seguirão neste capítulo, pois isso fará você acertar muitas questões! Vamos à definição e à classificação!

Definição: conjunção é um termo de natureza conectiva que tem por função ligar elementos de mesma natureza em uma sentença. Nessa ligação, pode haver uma relação de sentido construída durante a conexão. O termo "conjunção" vem do grego *syndethos*[1], que significa "união". Isso quer dizer que o *síndeto* serve para criar **conjuntos** de palavras. É justamente esse tipo de análise que os elaboradores costumam exigir nas provas.

Para facilitar o estudo, bom mesmo é empreender uma classificação das conjunções:

5.1. COORDENATIVAS

São as conjunções que ligam termos que **não possuem dependência sintática entre si**. Isso que dizer que um termo não desempenha uma função sintática[2] necessária em relação ao outro. Vejamos alguns exemplos:

> Maria Lúcia de Barros falou sobre **economia** e **política**. (Os dois elementos destacados não são dependentes entre si, ou seja, são coordenados. Nessa sentença, a palavra *e* criou um conjunto que os une; por essa razão, dizemos que ela é uma conjunção.)
>
> Maria foi à praia, **mas** não entrou no mar. (O mesmo procedimento ocorreu nessa sentença, mas aqui a união foi feita pela palavra *mas* – que indica uma oposição –, além de haver duas **orações**[3] envolvidas – conectadas.)

Dizemos que as orações introduzidas por conjunções coordenativas são *orações coordenadas sindéticas*. Por isso, é importante associar a ideia de síndeto à de conjunção. Também é importante compreender que uma oração coordenada sindética recebe a especificação semântica de acordo com o sentido que é construído na sentença.

Categorias coordenativas:

Categoria	Conjunções	Exemplos
Aditiva: exprime relação de soma.	e, nem, não só... mas também, bem como, como também, que	**O menino estudou muito e fez a prova.** **O candidato não só falou, mas também cumpriu.** **Investe que investe para tentar enriquecer.**

Adversativa: exprime relação de oposição.	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto	**Eu não tinha dinheiro, mas comprei a casa.** **A prova está difícil, no entanto resolverei todas as questões.**
Alternativa: exprime relação de alternância.	ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja	**Estude ou arrume algo útil para fazer.** **Ora Marina sorria, ora Marina chorava.**
Conclusiva[4]: exprime relação de conclusão.	logo, portanto, então, assim, pois (após o verbo), por conseguinte	**Estudamos muito, logo entendemos a matéria.** **Paguei a despesa, portanto não há mais débitos.**
Explicativa: exprime relação de explicação.	que, porque, porquanto, pois (antes do verbo), pois que	**Prepare-se, porque o desafio se aproxima.** **Desligue a luz, pois quero dormir.**

Sobre esse ponto, podemos distinguir dois universos: o da teoria – que busca entender a natureza das conjunções e seu emprego nas orações; e o da prática – que busca compreender o sentido que se constrói na observação imediata dos conjuntos de elementos conectados pela conjunção.

Desse modo, observemos as seguintes sentenças:

> Joelma estuda gramática **e** faz aulas de judô.
> Joelma estudou gramática, **e** não conseguiu resolver as questões.

Na primeira sentença, a conjunção coordenativa notadamente exprime uma soma de ações. Esses são os sentidos de superfície, pois a intenção de quem emite a sentença é indicar essa soma. Na segunda sentença, por outro lado, a conjunção “e” apresenta um sentido de fundo (de oposição, equivalente ao termo *mas*) que deixa de figurar em segundo plano e passa a significar na superfície, uma vez que a intenção do falante não é de indicar a soma, mas de indicar a oposição.

Estou explicando isso para que você fique prevenido contra algumas questões que porventura questionem a respeito do sentido “latente” da conjunção, que pode aflorar durante a leitura.

Tomemos como exemplo a questão abaixo:

➤ (2014 – FGV – PROCEMPA – Técnico Administrativo) Assinale a opção que indica a frase em que a conjunção ***e*** mostra valor adversativo.

a) “*Por que havemos de odiar* ***e*** *desprezar uns aos outros*?”

b) “*A terra, que é boa* ***e*** *rica, pode prover a todas as nossas necessidades*.”

c) “*O caminho da vida pode ser o da liberdade* ***e*** *da beleza*.”

d) “*... tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria* ***e*** *os morticínios*.”

e) “*Pensamos em demasia* ***e*** *sentimos bem pouco*.”

Resposta: e.

Comentário: note que todas as conjunções destacadas de A a D apenas indicam a soma dos elementos justapostos (colocados lado a lado). Agora, na conjunção da alternativa E, nota-se uma oposição semântica entre as duas sentenças. Na realidade, a antonímia contextual entre os termos “demasia” e “pouco” permite

compreender a ideia de oposição presente na frase. Por essa razão, é preciso considerar o valor semântico (de sentido) da conjunção **e** como adversativo nesse caso.

1. Quando empregada numa repetição, indicando alternância, a conjunção **nem** será considerada coordenativa alternativa.

   Nem vida **nem** morte; **nem** azar **nem** sorte
   Fazem do homem um ser singular.
   Seu espírito dúbio é que afia o corte
   Para a existência ressoar.

2. A forma *que nem*, popularmente empregada para indicar uma relação de comparação, não é abonada pela norma culta, ou seja, trata-se de registro informal da língua.

   Estivaldo riu *que nem* um louco naquele momento. (= como)

3. Quando a conjunção *mas* for empregada em uma sentença, ela sempre deve encabeçar a oração, isto é, não possui mobilidade sintática dentro de uma frase. As demais conjunções adversativas podem ser deslocadas no interior da sentença.

   Eu sei a verdade, **mas** não falarei para você.
   Eu sei a verdade, **porém** não falarei para você.
   Eu sei a verdade; não falarei, **porém**, para você.
   Eu sei a verdade; não falarei para você, **porém**.

4. É comum que os alunos questionem como empregar conjunções como *mas*, *e*, *porque* (e tantas outras) entre vírgulas em uma sentença. Bem, aqui é necessário fazer um exame minucioso da sentença para concluir que – a não ser por aqueles casos de deslocamento de uma conjunção no interior da sentença – não haverá conjunções (em posição natural) isoladas por vírgulas. Pode ocorrer uma coincidência linguística e criar a impressão de isolamento. Veja a seguir:

   Cacilda gosta de gatos**,** mas não tem um pet em casa.
   Cacilda gosta de gatos**,** mas**,** por diversas razões**,** não tem um pet em casa.

   No primeiro exemplo, há o emprego de uma vírgula para separar uma oração coordenada de natureza adversativa de outra oração coordenada que a sucede. No segundo exemplo, além da vírgula empregada para a separação da oração coordenada adversativa, ainda há um par de vírgulas para separar o adjunto adverbial de causa, que está intercalado na sentença. Em uma leitura menos atenta, o cidadão crê que há duas vírgulas para isolar a palavra *mas*, entretanto isso não corresponde à realidade. Evidentemente, causaria menos confusão empregar outro sinal de pontuação para marcar o deslocamento do adjunto adverbial (a exemplo de um par de travessões), embora demandasse maior esforço por parte do escritor.

5. A palavra *mas*, além de ser uma conjunção de natureza adversativa, pode ser enquadrada na categoria das palavras denotativas, com alguns sentidos peculiares, como ressalva ou espanto. Pode, ainda, demarcar a função fática da linguagem na esfera discursiva, a fim de convidar o interlocutor a participar da comunicação.

   Falei que Jairo não acertou dez, **mas** vinte questões na prova. (ressalva)
   Mas que interessante esse assunto! (admiração/espanto)
   Mas quando você volta? (chamado de interlocução)

5.2. SUBORDINATIVAS

São as conjunções que ligam termos de natureza sintática dependente. Isso quer dizer que, em relação a uma oração principal, a subordinada poderá ser sujeito, objeto, predicativo, adjunto adverbial etc. Existem duas naturezas de conjunção subordinativa:

a) **Integrantes:** a Gramática define as palavras *que* e *se* como conjunções integrantes. Recebem esse nome porque elas integram a oração introduzida por elas à principal. Usualmente, introduzem uma ORAÇÃO

SUBORDINADA SUBSTANTIVA. Vejamos alguns exemplos:

O economista disse **que a situação do país é preocupante**.
O Governo não sabe **se as medidas serão eficazes**.

Veja que, nas duas sentenças, a conjunção foi empregada para introduzir o complemento dos verbos "dizer" e "saber", ou seja, é possível afirmar que as conjunções introduziram **orações subordinadas substantivas objetivas diretas**[5] (pois têm função de objeto direto).

MUITO CUIDADO!

Geralmente, os professores sugerem que o aluno substitua a oração introduzida pela conjunção pelo pronome **isto**, a fim de convalidar que se trata efetivamente de uma conjunção integrante. Apesar de louvável a intenção, essa dica pode fazer haver mais erros do que acertos.

Na verdade, quando o professor sugere essa troca, ele tenta facilitar a percepção da **função desempenhada pela oração introduzida por uma conjunção integrante**, ou seja, tenta facilitar a análise sintática. Veja o exemplo abaixo:

Eu sei **que** Pedro foi aprovado. (conjunção integrante)
Você sabe **que** bolsa devo pegar? (pronome[6] interrogativo)

Veja que, nos dois casos, é possível substituir a oração introduzida pela palavra em negrito pelo termo **isto**, porém não garante que estejamos falando do mesmo elemento morfológico. Em outras palavras: acabamos de desmontar a dica furada da substituição.

É possível, claramente, usar esse raciocínio e ser bem-sucedido. A intenção do mestre – ao dar essa dica – é facilitar a análise da função sintática da oração introduzida pela palavra *que*. Nos dois casos, há uma oração que funciona como complemento do verbo anterior. Nesse sentido, a substituição é cabível.

O assunto relativo às conjunções integrantes pode não ser o mais agradável para você, mas o estudo concentrado acerca desses elementos garantirá a compreensão mais aprofundada dos conteúdos posteriores.

Veja mais exemplos de sentenças introduzidas por conjunções subordinativas integrantes:

I) É fundamental **que** Marcela entregue seus trabalhos.
II) Contaram-me **que** André esteve na cidade.
III) O protagonista duvidava de **que** pudéssemos falar sobre o assunto.
IV) A ideia de **que** poderiam vencer o animava.
V) O mais interessante é **que** nunca se vê o resultado.

Note que não há proibição para que haja uma preposição antes de uma conjunção integrante. Para que isso ocorra, é necessário que algum termo solicite a presença da preposição, a exemplo da frase IV.

b) **Adverbiais:** há nove tipos de conjunção subordinativa adverbial, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Cada uma indica uma relação semântica, como se fosse um adjunto adverbial.

Categoria	Conjunções	Exemplos
Causal	já que, como, porque, uma vez que	**Já que** está tudo bem, podemos conversar.
Comparativa	como, mais (do) que, menos (do) que, tanto quanto, tal que	Minha amiga fala **mais do que** deveria.

Condicional	caso, se, contanto que, desde que	**Caso** haja oportunidades, agarre-as.
Consecutiva	tanto que, de modo que, de sorte que	O aluno do Professor Pablo estudou **tanto que** passou no concurso.
Conformativa	conforme, consoante, segundo	A empregada limpou a casa **conforme** a patroa pediu.
Concessiva	embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que	**Embora** não haja tempo, irei estudar para o concurso.
Final	para que, a fim de que, porque	Concentre-se **para que** a matéria fique fácil.
Proporcional	à medida que, à proporção que, ao passo que	João ficava cansado à medida que falava sobre o assunto.
Temporal	quanto, sempre que, logo que, mal	**Logo que** chegou, viu a menina na sala.
Modal[7]	sem que, à maneira que	Tente escrever **sem que** cometa erros. Ele tenta trabalhar à maneira que os outros notem.

As conjunções podem adquirir novos valores semânticos a depender da intenção do falante. A palavra *como* pode indicar uma causa em uma sentença. Veja o exemplo:

Como já passava das dez, Jorel precisou ir embora.
Como não sei a resposta, deixarei a questão em branco.

O mesmo fenômeno pode ocorrer com outras expressões, a exemplo da forma *desde que*:

Desde que Natália venha, não chamarei a polícia. (condição)
Desde que Natália chegou, começamos o churrasco. (tempo)

As conjunções representam uma porção muito incidente em provas, portanto é preciso memorizar essas listas. Usualmente, as provas exigem o reconhecimento do sentido e a troca de elementos dentro das sentenças.

5.3. SEÇÃO ESPECIAL: EXPLICAÇÃO X CAUSA

É um problema gigantesco, para diversos alunos, saber diferenciar a palavra *porque* como conjunção coordenativa explicativa da palavra *porque* como conjunção subordinativa adverbial causal. Se você sofre com isso também, escrevi a dica seguinte pensando em seu pranto.

Para ser explicativo:

1. A sentença introduzida pela conjunção *porque* deve estar relacionada a outra sentença, cujo conteúdo indique uma ordem, um aconselhamento, um pedido ou um clamor. Em resumo: busque um verbo conjugado no modo imperativo.

> Entre na sala, **porque** já está na hora do trabalho. (Explicação sobre a necessidade de entrar na sala.)
>
> Aproveite a oportunidade, **porque** ela passa rapidamente. (Explicação sobre a necessidade de aproveitar a oportunidade.)

2. Se não houver uma ideia imperativa na sentença relacionada à explicativa, deverá haver – ao menos – uma sentença constativa, ou seja, aquela que indica o juízo que constata um fato a ser explicado pela sentença posterior.

> Deve ter chovido, **porque** a rua está molhada. (Explicação sobre a constatação de ter chovido.)
> João passou no concurso, **porque** está comemorando demais. (Explicação sobre a constatação de João ter passado no concurso.)

A segunda frase é um pouco mais complexa do que as anteriores, uma vez que exige a identificação da relação hipotética proposta para dar conta do sentido da frase anterior.

Para ser causal:

Basta perceber a relação temporal de sequencialidade entre as sentenças que compõem o período.

> O aluno foi aprovado, **porque** havia estudado os conteúdos. (Estudar foi a causa da aprovação.)
> **Porque** havia feito dieta, Adriana emagreceu. (A razão do emagrecimento foi a dieta.)

Note que a conjunção **porque** (de natureza causal) introduz uma sentença que admite deslocamento. A conjunção explicativa introduz uma oração de posição essencialmente fixa, isto é, não costuma apresentar inversão frasal.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2013 – ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – *Questão adaptada*)

Texto II – Marcos Bicalho, superintendente da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), defende os corredores para ônibus como a melhor alternativa, porém destaca a dificuldade para que isso seja realizado em grande escala. “Acho que os corredores são o ovo de Colombo. **Mas eles são o conflito. É você tirar o espaço dos carros para dar espaço aos ônibus, uma decisão extremamente difícil e politicamente radical**. Mais radical do que fazer metrô, porque no metrô você trabalha em um espaço novo. O corredor não, ele é uma ação revolucionária, subversiva em relação à ordem vigente”, argumenta.

Assinale o conectivo que, no texto II, inserido no início do período sintático “É você tirar o espaço dos carros para dar espaço aos ônibus”, explicita a relação de ideias com o período anterior. Desconsidere a necessidade de ajustes na letra inicial maiúscula.

a) Porquanto.

b) No entanto.

c) Contudo.

d) Por isso.

e) Embora.

Resposta: a.

Comentário: fica evidente que a relação presente na sentença é uma explicação com base na constatação “eles são o conflito”. Para ilustrar tal relação, o melhor é empregar uma conjunção coordenativa explicativa, a palavra *porquanto*. *No entanto* e *contudo* possuem sentido adversativo; *por isso* possui sentido conclusivo e *embora* possui sentido concessivo.

5.4. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FGV – Câmara de Salvador-BA – Assistente Legislativo)

Texto 1 – Guerra civil
Renato Casagrande, *O Globo*, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

O segmento do texto 1 em que a conjunção E tem valor adversativo (oposição) e NÃO aditivo (adição) é:

a) “... crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste”.
b) “Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação decorre de fato”.
c) “Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação”.
d) “... viaturas e novas tecnologias”.
e) “Definir metas e alcançá-las...”.

2. (2017 – VUNESP – Prefeitura de Itanhaém-SP – Fisioterapeuta – *Questão adaptada*) Na passagem “**Embora** cruel, o sistema é de uma eficiência impressionante”, a conjunção em destaque expressa, no contexto, relação de sentido de

a) causa e pode ser substituída, corretamente, por “Porque”.
b) condição e pode ser substituída, corretamente, por “Desde que”.
c) concessão e pode ser substituída, corretamente, por “Apesar de”.
d) restrição e pode ser substituída, corretamente, por “Contanto que”.
e) modo e pode ser substituída, corretamente, por “Assim”.

3. (2017 – VUNESP – Câmara de Porto Ferreira-SP – Assessor de Imprensa – *Questão adaptada*) Leia os períodos:

- ... embarcou numa tábua **e** pôs-se a remar. (1° parágrafo);
- **Mas** não o venceu, não o venceu! (3° parágrafo);
- Que dizer deles, **se** nunca ninguém os viu? (4° parágrafo).

As conjunções em destaque nos períodos estabelecem entre as orações, correta e respectivamente, relações de sentido de

a) causa, adição e condição.
b) conexão, oposição e condição.
c) consequência, oposição e explicação.
d) conclusão, adição e opção.
e) conexão, conclusão e condição.

4. (2017 – CESPE – PJC-MT – Delegado de Polícia)

Texto CG1A1AAA

A valorização do direito à vida digna preserva as duas faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em si e a do ser com o outro. O homem é inteiro em sua dimensão plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua humanidade, o homem desiguala-se, singulariza-se em sua individualidade. O direito é o instrumento da fraternização racional e rigorosa.

O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de justiça social.

Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso, competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Cármen Lúcia Antunes Rocha. Comentário ao artigo 3.º. In. *50 anos de Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948–1998*: conquistas e desafios. Brasília: OAB, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 1998, p. 50-1 (com adaptações).

Sem prejuízo para a coerência e para a correção gramatical do texto CG1A1AAA, a conjunção “Quando” (ℓ.14) poderia ser substituída por

a) Se.
b) Caso.
c) À medida que.
d) Mesmo se.
e) Apesar de.

5. (2017 – CESPE – TRE-BA – Analista Judiciário)

Texto CG1A2AAA

Desde que a urna eletrônica foi adotada em todo o território brasileiro, votar passou a ser uma atividade relativamente simples. Diante da urna, o eleitor pode seguir quatro caminhos diferentes. É possível deixar o voto em branco: para isso, basta apertar a tecla branca. A segunda opção é digitar um número que não corresponda a nenhum dos candidatos ou partidos e, com isso, anular o voto. A terceira opção é digitar o número de um partido e votar “na legenda”. Por fim, é possível escolher um candidato específico digitando-se o seu número.

Até meados da década de 90 do século XX, ainda na era da cédula de papel, a apuração geralmente era feita em ginásios esportivos e durava muitos dias. As pessoas que tiveram a oportunidade de ver uma dessas apurações devem se lembrar das fases da contagem de votos. Inicialmente, os votos em branco eram carimbados para evitar que eles fossem preenchidos de maneira fraudulenta durante o cômputo. Os votos nulos eram separados em uma pilha específica. Depois de contados os votos, os boletins de cada urna eram preenchidos, enviados para níveis superiores de apuração e totalizados. Hoje os poderosos computadores da justiça eleitoral em Brasília são

capazes de proclamar, em poucas horas, quais foram, entre os milhares de candidatos, os eleitos.

Jairo Nicolau. *Representantes de quem. Os (des)caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Zabar, 2017, p. 21-3 (com adaptações).

No período que inicia o texto CG1A2AAA, a locução “Desde que” (ℓ.1) introduz uma ideia de

a) proporcionalidade.
b) tempo.
c) causa.
d) consequência.
e) condição.

5.5. GABARITO

1 – b
2 – b
3 – a
4 – b
5 – b

---

[1] Os dicionários apontam a etimologia como *súndetos* (Priberam) e *sýndesmos* (Maria Helena de Moura Neves, 2010).

[2] Isso quer dizer que não desempenha função de sujeito, complemento, adjunto, aposto ou algo dessa natureza em relação à outra sentença.

[3] Oração = frase que contém verbo.

[4] Ou ilativa.

[5] Estudaremos isso principalmente no período composto.

[6] Há quem prefira o termo "determinante interrogativo".

[7] A NGB não registra as locuções conjuntivas modais. O que não significa que as questões não possam abordar esse assunto.

6

Interjeição

Por definição, interjeição é a palavra[1] ou a expressão que traduz um estado emotivo momentâneo. Também pode ser definida como o elemento invariável que exprime com energia os afetos do ânimo. Veja alguns exemplos:

6.1. CLASSIFICAÇÃO

Interjeições claras: classicamente identificadas como uma interjeição.

Interjeição	Sentido
ah! oh! eh!	alegria, surpresa ou admiração
oba!	empolgação ou entusiasmo
eia!	animação ou empolgação
ufa! arre!	alívio
alô! olá! ó! oi! eh! psiu!	chamamento, apelo
opa!	desculpa
chi!	desagrado ou surpresa negativa
ai! ui!	dor, surpresa ou animação
ai! ah! oh!	arrependimento
hum! ué! epa! ah!	dúvida ou ironia
tchau!	despedida
arre! irra! hum!	impaciência
uh! buh!	reprovação
psiu!	silêncio
oba! upa! ah!	satisfação
hip! hip! hurra!	entusiasmo ou festejo
vixe! vige!	surpresa ou espanto

Palavra-frase: vocábulo que – intencionalmente – é empregado como uma interjeição.

Palavra-frase	Sentido
Caludo!	silêncio
Cuidado!	advertência
Viva!	exclamação
Coragem!	animação
Bravo!	aplauso
Oxalá! Tomara[2]!	desejo, ansiedade
Bis!	repetição
Salve! Adeus!	saudação, despedida
Fora!	indignação
Coitado!	pena

Locução interjetiva: trata-se de uma frase de situação que cumpre função semelhante à de uma interjeição.

Locução interjetiva	Sentido
Ai de mim!	pena
Cruz credo!	medo
Oras bolas!	desagrado
Valha-me Deus!	socorro
Muito bem!	aprovação
Queira Deus! Quem me dera! Raios o partam!	desejo
Não apoiado!	reprovação
Cala a boca! Bico calado!	imposição de silêncio
Sem dúvida!	concordância
Qual o quê!	desacordo

As interjeições costumam aparecer no início da sentença ou intercaladas na frase, com pontuação específica – para indicar a separação.

Os sentidos das interjeições dependem sobremaneira da intenção do falante no momento da elocução, isso quer dizer que elas podem sofrer atualização semântica, não ficando condicionadas à simplicidade classificatória da tabela.

Por favor, não confunda uma interjeição com uma onomatopeia. Essas últimas são palavras que imitam sons ou rememoram ações (*bum*, *pof*, *tum*, *miau* etc.)

A forma ó é usualmente empregada na construção de uma apóstrofe[3]. Veja o exemplo:

> Ó mulher-serpente, que acende o fogo do inferno de meu coração, destila o veneno em minha alma!

6.2. EXERCÍCIOS

1. (2016 – Instituto Excelência – Prefeitura de Cruzeiro-SP – Técnico – Desenho) Indique a alternativa em que aparece uma interjeição:

a) Bravo! Vou indicar esse espetáculo aos meus amigos.
b) Ela chorou um rio de lágrimas.
c) Corra, pois precisamos chegar o quanto antes.
d) Nenhuma das alternativas.

2. (2017 – Instituto Excelência – Prefeitura de Tremembé-SP – Nível Fundamental)

Qual das frases abaixo apresenta um caso CORRETO de interjeição?

a) Droga! Preste atenção quando eu estou falando!
b) Estamos trabalhando muito há dois dias.
c) Preciso levar meu cachorro ao veterinário.
d) Nenhuma das alternativas.

3. (2015 – Makiyama – Banestes – Técnico Bancário)

*Claro, **ué!***

A palavra sublinhada acima faz parte de uma classe de palavras que exprimem emoções, sensações e estados de espírito, e que, muitas vezes, valem por uma estrutura linguística mais elaborada, pois, têm um sentido completo. Qual classe é essa?

a) Adjetivo.
b) Pronome.
c) Interjeição.
d) Conjunção.
e) Preposição.

4. (2017 – Instituto Excelência – Câmara de Santa Rosa-RS – Procurador Jurídico)

"**Ah**, como eu queria voltar a ser criança!"

"**Hum**! Esse pudim estava maravilhoso!"

"**Puxa**! Hoje não foi meu dia de sorte!"

As frases apresentadas indicam:

a) Preposição.
b) Interjeição.
c) Conjunção.
d) Nenhuma das alternativas.

5. (2015 – CESGRANRIO – Petrobras – Profissional Júnior – Serviço Social) No período "**Ah**, que minha história fosse como

um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente.”, a interjeição em destaque apresenta o efeito expressivo de

a) retificação.
b) espanto.
c) realce.
d) adversidade.
e) descontinuidade.

6.3. GABARITO

1 – a
2 – a
3 – c
4 – b
5 – c

2

3

---

[1] Lucien Tesnière (1988) defende que uma interjeição não pode ser considerada uma palavra, por não ser constituída por morfemas. Apesar disso, grande parte das gramáticas lista as interjeições como constituintes de uma classe de palavras. Talvez, em razão dessa inconsistência teórica, elas não sejam o principal alvo das questões de provas.

[2] Também é possível considerar tais elementos como advérbios, de acordo com alguns autores.

[3] Invocação do interlocutor por meio de uma frase de interpelação.

7

Numeral

É a palavra que exprime uma noção de quantidade, posição, multiplicação ou divisão. É possível compreender que um número é diferente de um numeral: enquanto o número é uma realidade cognoscente quantificadora, o numeral é a representação dessa realidade por meio de um nome ou de um símbolo.

A classificação dos numerais em língua portuguesa é a seguinte:

a) **Cardinais** (exprimem uma **quantidade**): dois, três, vinte.
b) **Ordinais** (exprimem uma **posição**): segundo, terceiro, vigésimo.
c) **Multiplicativos** (exprimem uma **multiplicação**): dobro, triplo, décuplo.
d) **Fracionários** (exprimem uma **divisão**): meio, terço, onze avos.

Tabela de numerais (atenção para a grafia)

Números	Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários	Coletivos
1	um	primeiro			
2	dois	segundo	duplo ou dobro	meio ou metade	duo, dueto, dupla
3	três	terceiro	triplo ou tríplice[1]	terço	trio
4	quatro	quarto	quádruplo	quarto	quarteto
5	cinco	quinto	quíntuplo	quinto	quinteto
6	seis	sexto	sêxtuplo	sexto	sexteto
7	sete	sétimo	séptuplo ou sétuplo	sétimo	
8	oito	oitavo	óctuplo	oitavo	
9	nove	nono	nónuplo	nono	novena
10	dez	décimo	décuplo	décimo	dezena, década
11	onze	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	undécimo ou onze avos[2]	
12	doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	duodécimo ou doze avos	dúzia

13	treze	décimo terceiro		treze avos	
14	catorze ou quatorze	décimo quarto		catorze avos	
15	quinze	décimo quinto		quinze avos	
16	dezesseis	décimo sexto		dezesseis avos	
17	dezessete	décimo sétimo		dezessete avos	
18	dezoito	décimo oitavo		dezoito avos	
19	dezenove	décimo nono		dezenove avos	
20	vinte	vigésimo		vinte avos	
21	vinte e um	vigésimo primeiro		vinte e um avos	
30	trinta	trigésimo		trinta avos	
40	quarenta	quadragésimo		quarenta avos	
50	cinquenta	quinquagésimo		cinquenta avos	
60	sessenta	sexagésimo		sessenta avos	
70	setenta	septuagésimo		setenta avos	
80	oitenta	octogésimo		oitenta avos	
90	noventa	nonagésimo		noventa avos	
100	cem	centésimo	cêntuplo	centésimo	centena, cento
200	duzentos	ducentésimo		duzentos avos	
300	trezentos	tricentésimo		trezentos avos	
400	quatrocentos	quadrigentésimo		quatrocentos avos	
500	quinhentos	quingentésimo		quinhentos avos	
600	seiscentos	seiscentésimo		seiscentos avos	
700	setecentos	septigentésimo		setecentos avos	
800	oitocentos	octigentésimo		oitocentos avos	
900	novecentos	nongentésimo		novecentos avos	
1 000	mil	milésimo		milésimo	milhar

10 000	dez mil	dez milésimos		dez mil avos	
100 000	cem mil	cem milésimos		cem mil avos	
1 000 000	um milhão	milionésimo		milionésimo	
1 000 000 000	um bilhão	bilhonésimo		bilhonésimo	
1 000 000 000 000	um trilhão	trilhonésimo		trilionésimo	

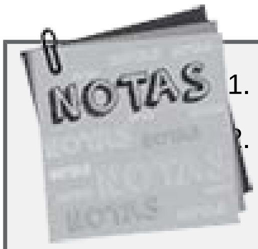

1. Zero é um numeral cardinal.
2. Apesar de haver divergência entre os gramáticos, a tradição pesa para a consideração da palavra *ambos* como um numeral cardinal que realiza **dêixis anafórica**[3], ou seja, que retoma um elemento expresso anteriormente no texto.
3. Há **substantivos coletivos quantificados**, que usualmente são considerados numerais coletivos.

Atente para os seguintes exemplos de substantivos coletivos qualificados:

Relativos a dias:

2 = bíduo
3 = tríduo
4 = quadríduo
5 = quinquídio
7 = semana
8 = oitava
9 = novena
10 = decêndio
13 = trezena
40 = quarentena

Relativos a meses:

2 = bimestre
3 = trimestre
4 = quadrimestre
6 = semestre

Relativos a anos:

2 = biênio
3 = triênio
4 = quadriênio
5 = quinquênio, lustro
6 = sexênio
7 = septênio
10 = decênio, década, decúria
100 = centênio, centúria, centenário, século
200 = ducentênio
1000 = milênio

Relativos a pessoas, animais ou coisas:

2 = junta (dois bois); dístico (dois versos); par (duas coisas)
3 = terno (três coisas ou pessoas); terceto (coisas, pessoas ou versos); trindade (pessoas); trinca (coisas semelhantes); tríade (coisas ou pessoas)
4 = quarteto (pessoas ou coisas); quadra (versos); quadriga (cavalos)
5 = quinteto (pessoas ou coisas); mão (cadernos)
6 = sextilha (versos)
8 = oitava (versos)
10 = decálogo (leis ou mandamentos); decúria (soldados ou coisas)
12 = dúzia (coisa); grosa (doze dúzias)
100 = centena (coisas); centúria (soldados ou objetos da mesma espécie)
500 = resma (folhas de papel)

Adjetivos derivados de numerais podem ser designativos de idade ou data:

quinquagenário (50)
sexagenário (60)
setuagenário (70)
octogenário (80)
nonagenário (90)
centenário (100)
sesquicentenário (150)
milenário (1000)

7.1. NÚMEROS ROMANOS

Os números romanos são representados por letras, a saber: I, V, X, L, C, D e M. A partir dessas letras (os algarismos romanos) todo o sistema de numeração pode ser estabelecido. A combinação dessas letras depende das seguintes regras:

1. Toda letra colocada à direita de outra de valor igual ou superior deve ter seu valor adicionado ao dessa outra:

II = 2 III = 3 VIII = 8

2. A letra colocada à esquerda de uma letra de valor superior deve ter seu valor subtraído dessa outra.

IV = 4 IX = 9

3. Nenhuma letra se repete mais de três vezes (apesar disso, é comum encontrar IIII no lugar de IV).

III = 3 XX = 20 CCC = 30

4. Para representar milhares, repete-se, segundo a regra geral, o algarismo romano até três vezes.

MMM = 3 000

5. Acima de três mil, os milhares são representados com os algarismos romanos das unidades com um traço horizontal em cima.

V= 5 000 VII = 7 000

Em Língua Portuguesa, empregamos os algarismos romanos para designar séculos, papas, reis, capítulos, títulos e volumes de uma coleção. Você encontrará a explicação sobre a numeração de itens associados às leis mais adiante.

7.2. EMPREGO DOS NUMERAIS

Os numerais devem ser escritos por extenso, a não ser pelas **datas**, pelas **enumerações** e pelas **operações matemáticas**. Quando a referência for aos dias do mês, empregam-se os cardinais, a não ser pelo primeiro dia. No Brasil, essa referência é feita com o numeral ordinal (primeiro). Diz-se: no dia primeiro de janeiro; em primeiro de março etc.

Quando os numerais indicarem ano, não serão separadas as centenas dos milhares nem por ponto, nem por espaço (1345, 2017, 1987).

Para indicar séculos, hierarquia real, papas e capítulos de obra, são empregados os algarismos **romanos**, que serão lidos como numerais **ordinais** de um a dez e como **cardinais** de onze em diante sempre que houver o numeral depois do substantivo.

> João XXIII (vinte e três)
> Dário I (primeiro)
> Pio XI (onze)
> Século III (terceiro)
> Capítulo X (décimo)

Caso esses algarismos venham **antepostos** ao substantivo, serão lidos como **ordinais**:

> IV Conferência de Estudos da Linguagem (quarta)
> X Encontro de Medicina Legal (décimo)

Na numeração de artigos de leis, decretos e portarias, emprega-se o ordinal até nove e o cardinal de dez em diante.

> Artigo 2º (segundo)
> Decreto 5º (quinto)
> Artigo 10 (dez)
> Portaria 23 (vinte e três)

De acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República**, as normas para distribuição de artigos, alíneas, inciso etc. são as que se seguem:

> A sistematização das leis mais complexas observa, entre nós, o seguinte esquema básico: Livros, Títulos, Capítulos, Seções, Subseções e Artigos.
>
> **Artigo**
>
> Artigo é a unidade básica para apresentação, divisão ou agrupamento de assuntos num texto normativo. No tocante à numeração, consagrou-se a práxis, hoje positivada pela Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, de até o artigo nono (art. 9º) adotar a numeração ordinal. A partir do de número 10, emprega-se o algarismo arábico correspondente, seguido de ponto-final (art. 10). Os artigos serão designados pela abreviatura "*Art.*" sem traço antes do início do texto. Os textos dos artigos serão iniciados com letra maiúscula e encerrados com ponto-final, exceto quando tiverem incisos, caso em que serão encerrados por dois-pontos.
>
> Os artigos podem desdobrar-se, por sua vez, em *parágrafos* e *incisos*; e estes, em *alíneas*.
>
> **Parágrafos (§§)**
>
> Os parágrafos constituem, na técnica legislativa, a imediata divisão de um artigo, ou, como anotado por Arthur Marinho, "(...) *parágrafo* sempre foi, numa lei, disposição secundária de um artigo em que se explica ou modifica a disposição principal".
>
> O parágrafo é representado pelo sinal gráfico *§*.
>
> Também em relação ao parágrafo, consagra-se a prática da numeração ordinal até o nono (§ 9º) e cardinal a partir do parágrafo dez (§ 10). No caso de haver apenas um parágrafo, adota-se a grafia *Parágrafo único* (e não "*§ único*"). Os textos dos parágrafos serão iniciados com letra maiúscula e encerrados com ponto-final.
>
> **Incisos e Alíneas**
>
> Os incisos são utilizados como elementos discriminativos de artigo se o assunto nele tratado não puder ser condensado no próprio artigo ou não se mostrar adequado a constituir parágrafo. Os incisos são indicados por algarismos romanos e as alíneas por letras.
>
> As alíneas ou letras constituem desdobramentos dos incisos e dos parágrafos. A alínea ou letra será grafada em

minúsculo e seguida de parêntese: a); b); c); etc. O desdobramento das alíneas faz-se com números cardinais, seguidos do ponto: 1.; 2.; etc.

Por exemplo, art. 5º da Constituição:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

(...)

LXXX – conceder-se-á mandado de injunção sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania;

LXXII – conceder-se-á ***habeas-data****:*

a) para assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou bancos de dados de entidades governamentais ou de caráter público;

b) para a retificação de dados, quando não se prefira fazê-lo por processo sigiloso, judicial ou administrativo;

(...)

§ 1º As normas definidoras dos direitos e garantias fundamentais têm aplicação imediata.

§ 2º Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.”

Na elaboração dos artigos devem ser observadas algumas regras básicas, tal como recomendado por Hesio Fernandes Pinheiro:

a) cada artigo deve tratar de um único assunto;

b) o artigo conterá, exclusivamente, a norma geral, o princípio. As medidas complementares e as exceções deverão ser expressas em parágrafos;

c) quando o assunto requerer discriminações, o enunciado comporá o **caput** do artigo, e os elementos de discriminação serão apresentados sob a forma de incisos;

d) as expressões devem ser usadas em seu sentido corrente, salvo se se tratar de assunto técnico, quando então será preferida a nomenclatura técnica, peculiar ao setor de atividades sobre o qual se pretende legislar;

e) as frases devem ser concisas;

f) nos atos extensos, os primeiros artigos devem ser reservados à definição dos objetivos perseguidos pelo legislador e à limitação de seu campo de aplicação.

Agrupamento de Artigos

a) Das Seções

A Seção é o conjunto de artigos que versam sobre o mesmo tema. As seções são indicadas por algarismos romanos (*v. g.*: Seção I; Seção II; etc.) e grafadas em letras minúsculas em negrito. Eventualmente, as Seções subdividem-se em Subseções.

b) Dos Capítulos

O Capítulo é formado por um agrupamento de Seções e, assim como os *Títulos*, *Livros* e *Partes* são grafados em letras maiúsculas e identificados por algarismos romanos.

c) Título

O Título engloba um conjunto de Capítulos.

d) Livro

Nas leis mais extensas – normalmente, na legislação codificada –, os conjuntos de Títulos são reunidos em *Livros*, podendo estes ser desdobrados em *Parte Geral* e *Parte Especial*.

7.3. RECOMENDAÇÕES PARA A PONTUAÇÃO E A ESCRITA DOS CARDINAIS

1. A conjunção **e** deve separar as unidades das dezenas, bem como as dezenas das centenas.

73 – setenta **e** três
105 – cento **e** cinco
234 – duzentos **e** trinta **e** quatro

2. Não se deve empregar a conjunção **e** entre o milhar e a centena, a menos que a centena se inicie por zero ou que termine por dois zeros.

1.152 – mil cento e cinquenta e dois
1.035 – mil e trinta e cinco
1.500 – mil e quinhentos
58.025 – cinquenta e oito mil e vinte e cinco

3. Cada conjunto de três algarismos arábicos deve ser separado do anterior por um ponto na representação numérica.

2.435.573 – dois milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil, quinhentos e setenta e três.
38.541 – trinta e oito mil, quinhentos e quarenta e um.

4. Se os números forem muito extensos, é necessário substituir a conjunção por uma vírgula entre os grupos de três algarismos, a não ser pelo último grupo (quando a centena iniciar por zero ou terminar por dois zeros).

4.353.144 – quarto milhões, trezentos e cinquenta e três mil, cento e quarenta e quatro.
54.891.023 – cinquenta e quatro milhões, oitocentos e noventa e um mil e vinte e três.

5. Para ler os numerais ordinais acima e 2.000, é possível lançar mão de duas estratégias: o milhar como cardinal ou como ordinal, e os demais sempre lidos como ordinais.

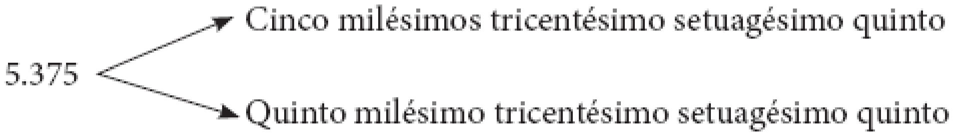
5.375
Cinco milésimos tricentésimo setuagésimo quinto
Quinto milésimo tricentésimo setuagésimo quinto

7.4. FLEXÃO DOS NUMERAIS

a) Cardinais

Podem ser flexionados em:

- **Gênero**: um, dois e centenas superiores a cem flexionam em gênero:

uma, duas, duzentas, quinhentas, setecentas

Mil, milhão e milhar são invariáveis em **gênero**. Os numerais que acompanham *mil* podem concordar com o substantivo da sentença:

Duas mil **pessoas**.
Dois mil **livros**.
Alguns milhares de mulheres.
Dois milhões de aves

- **Número**: o terminados em -lhão ou -lião:

milhões[4], bilhões ou biliões, trilhões ou triliões

ATENÇÃO

***** Quando estiverem substantivados, os cardinais terminados em vogal podem ser passados para o plural: os setes, os noves, os quatros.

****** Formas como 1,2 milhão não podem ser passadas para o plural, pois o designativo é unitário. Agora, caso fosse 2,3 milhões, o designativo passou a ser mais de dois.

b) Ordinais e fracionários

Os ordinais e os fracionários variam em gênero e número:

segundo, segunda, segundos, segundas
vigésimo, vigésima, vigésimos, vigésimas
uma quinta parte, três quintas partes
meio-dia e meia (hora)
sete metros e meio (metro)

c) Multiplicativos

Flexionam-se em gênero e número quando acompanharem o núcleo de uma expressão nominal, ou seja, quando forem adjuntos:

Ele executou dois saltos **triplos**.
O detergente possui **tripla** ação contra os germes.

- Dúplice e tríplice não variam em gênero, apenas em número: tríplice aliança, tríplice complôs.
- Quando núcleos de expressões nominais, os multiplicativos serão invariáveis: fez o **dobro** do esforço.
- Usualmente, os numerais não possuem flexão de grau, mas é possível empregar formas como *primeiríssimo*, *vintão*, *trintinha* para conferir expressividade à sentença.

Apesar de ser um assunto relativamente longo, não há muitas questões a respeito de numerais nas provas de concursos públicos. A probabilidade de você encontrar essas questões é bem baixa. Por isso, este capítulo não precisa entrar toda vez em seu ciclo de revisões.

7.5. EXERCÍCIOS

1. (2017 – IBFC – AGERBA – Técnico em Regulação – *Questão Adaptada*) **Considere as palavras destacadas na frase abaixo e assinale a alternativa em que se indica, respectivamente e de modo correto, sua classificação morfológica.**

“Durante anos, o homem teve ***um*** *sonho: queria viajar de avião na* ***primeira*** *classe.”*

a) numeral e numeral.
b) numeral e pronome.

c) artigo e numeral.
d) pronome e numeral.
e) artigo e pronome.

2. (2012 – KLC – Prefeitura de Alto Piquiri-PR – Auxiliar de serviços gerais) **O numeral ordinal (18º) corresponde a:**

a) décimo oito.
b) dezoito avos.
c) décimo oitavo.
d) dez oitavos.
e) nenhuma alternativa está correta.

3. (2017 – MS CONCURSOS – Prefeitura de Tanguá-RJ – Técnico de enfermagem) **Assinale a alternativa onde temos um numeral fracionário.**

a) Nessa carteira só há duas notas.
b) A primeira proposta foi aceita pela maioria dos alunos.
c) Comprou na feira o dobro de livros que pretendia.
d) Coube a ela um terço da herança dos avós.

4. (2013 – VUNESP – PC-SP – Atendente de Necrotério Policial) Assinale a alternativa em que o numeral corresponde, corretamente, à sua forma escrita.

a) 48.º candidato – quadragésimo oito candidato.
b) Século XIV – Século dezesseis.
c) 653.000 mandados de prisão – seiscentos e cinquenta e três mil mandados de prisão.
d) Mulher deu à luz 5 bebês. – Mulher deu à luz quintos.
e) 1/3 do salário – o triplo do salário.

5. (2014 – FGV – Câmara Municipal do Recife-PE – Assistente Administrativo) Lemos os numerais XX e XXI como cardinais (vinte, vinte e um); o numeral romano que deve ser lido como ordinal é:

a) João XXIII.
b) Pio XII.
c) Pedro IV.
d) Capítulo XVI.
e) Século XV.

7.6. GABARITO

1 – a
2 – c
3 – d
4 – c
5 – c

1

3
4

---

[1] A palavra *tríplice* possui valor adjetivo, porém guarda uma origem de numeral.

[2] O substantivo *avo* indica aquilo que se junta a um denominador maior que dez para indicar a divisão da unidade no número de partes iguais indicado por esse denominador.

[3] Nome *chique* para indicar que o elemento promove uma retomada de algo saliente no discurso anteriormente.

[4] Milhão não tem a forma -lião.

8

Preposição

http://uqr.to/d6ya

Daqui para frente, a coisa começa a ficar monstruosa. Por quê? Porque tudo começa a se relacionar e você tem a obrigação (mesmo) de trazer na memória tudo que estudou até aqui e tudo que será passado neste capítulo.

Preposição é um termo de natureza conectiva, que opera uma relação de sentido no segmento em que aparece. Distintamente das conjunções, as preposições são empregadas por uma exigência da sentença (quer gramaticalmente, quer semanticamente).

A preposição costuma ser utilizada em função de uma exigência sintática, a qual recebe o nome de *Regência*. A depender da natureza da regência, a preposição pode indicar uma relação apenas de correção gramatical ou uma relação de manutenção de sentido.

Dizendo isso de maneira técnica, significa que a preposição é a palavra invariável que relaciona outras palavras (que podem pertencer a classes diferentes) em uma sentença. Nessa relação, é comum identificar o termo **regente** ou **subordinante** (quem dá início à relação) e o termo **regido** ou **subordinado** (quem se submete ao antecedente). A preposição é o elo entre esses elementos.

Dizendo isso de uma maneira mais confortável, funciona assim: imagine que a frase seja um grande baile: algumas palavras podem ir desacompanhadas, pois são solteiras e estão na pegação. Outras palavras, se quiserem ir para a balada, terão de levar seus companheiros, porque já têm algum tipo de relação e não podem sair solteiras, sob pena de “perderem a vida”. Desse modo, você sempre vai tentar encontrar quem está **convidando** a preposição para o baile da frase!

Vejamos alguns exemplos:

- **Regência verbal:** As pessoas assistiram **a**o discurso sobre a preservação ambiental. (Empregamos a preposição “a” para demonstrar a relação presente entre o verbo e seu complemento. O verbo “assistir”, empregado no sentido de “ver”, deve receber a preposição “a”.)
- **Regência nominal:** A habilidade **com** as palavras era seu forte. (A preposição “com” foi – por assim dizer – “convidada” pelo substantivo “habilidade”. Isso demonstra uma relação de Regência Nominal.)

ATENÇÃO

Pode ser que – em algumas situações – você não encontre a palavra que convidou a preposição. Para elucidar isso, eu tenho outra analogia:

Imagine que você está na festa, procurando aquela pessoa especial (porque foi desacompanhado). De repente, parece que o salão se abre e Deus entregou uma pessoa na medida para você. Puxa vida, era ela que faltava para completar sua vida! Parece que ela veio do céu!

Pois é, eu costumo dizer que algumas preposições (quando não convidadas por um verbo, um adjetivo, um advérbio ou um substantivo) vêm do “céu gramatical”. Camões vem de lá, trazendo uma preposição especial, apenas para montar aquela locução adverbial ou adjetiva marota que estávamos querendo colocar na frase. Veja o exemplo:

Em casa, Márcia pintou um belo quadro.

A preposição *em* não foi convidada pelo verbo *pintar*. Ela teve que ser empregada na sentença para que fosse

possível gerar a locução adverbial de lugar. Então, você deve saber que nem sempre vai encontrar o termo regente da preposição. Em algumas situações, deverá identificar a formação de uma locução adverbial, adjetiva, prepositiva, conjuntiva etc. a fim de entender a relação entre as palavras na frase.

Um critério fundamental para distinguir uma preposição de uma conjunção é que a conjunção liga elementos de mesma natureza morfológica, ao passo que a preposição pode ligar elementos de naturezas morfológicas distintas.

Vive **de** trambiques (verbo – **preposição** – substantivo)
Carro **com** acessórios (substantivo – **preposição** – substantivo)
Disse **que** viria ao evento (verbo – **conjunção** – verbo)
Casa **e** família (substantivo – **conjunção** – substantivo)

8.1. CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

8.1.1. Essenciais

São preposições por essência, herdadas das formas preposicionais latinas. É preciso decorar esta lista para que fique mais simples o estudo futuro. Leia esta tabela **até sair sangue dos olhos**! Decore a sigla ACDEPST, que reúne as iniciais das preposições essenciais!

A, ante, até, após.
Com, contra.
De, desde.
Em, entre.
Para, per, por, perante,
Sem, sob, sobre,
Trás.

Exemplos de emprego das preposições essenciais:

Saiu **de** casa **a** pé.
Ante tal ofensa, foi **para** casa.
Andou **até** o limite **das**[1] forças.
Após o almoço, falarei **com** você.
Desde as duas horas, espero sua ligação.
Gosto **de** bons livros.
Em se desculpando, poderá sair.
Não há acerto **entre** dois teimosos.
Estude **para** ser aprovado.
Calcularam a renda ***per*** *capita*.
Por um grande motivo, ele resolveu mudar sua vida.
Não se cale **perante** a injustiça.
Sem esperança, não há vida.
Estamos todos **sob** o mesmo sol.
O gato pisava **sobre** a mesa.
Saiu **de trás** da mata.

Semântica das preposições: é importante pensar sobre o sentido que as preposições podem assumir em uma frase. Há muitas questões de prova que abordam esse assunto.

Eu lutei **com** Jonas. (Estávamos do mesmo lado.)
Eu lutei **contra** Jonas. (Ele era meu inimigo.)
Eu lutei **sem** Jonas. (Jonas não estava na luta. Não pense que essa frase significa que lutei sozinho, isso seria interpretar demais.)
Eu lutei **por** Jonas. (Jonas foi a razão de minha luta.)

Eu lutei **ante** Jonas. (Posição em relação a Jonas.)
Eu lutei **após** Jonas. (Jonas lutou antes de mim.)

Perceba que eu usei anteriormente a mesma frase com diferentes preposições. Agora, vejamos a mesma preposição em diferentes contextos:

Falaremos **de** você. (assunto)
Sairemos **de** casa. (lugar)
Viajaremos **de** avião. (meio)
Entraremos **de** mansinho. (modo)
Morreram **de** fome. (causa)
Taco **de** madeira. (material)
Bolsa **de** brinquedos. (conteúdo ou finalidade)

Nesse momento, você deve pensar que o que determina finalmente o sentido da preposição é aquilo que a acompanha na sentença. Bem, é basicamente isso. Na realidade, é necessário fazer uma análise daquilo que está em volta da preposição para compreender bem o sentido que ela transmite em uma sentença. Como a língua é viva, essas possibilidades são numerosas e cabe ao leitor buscar a construção do sentido dessas expressões. Pode ser que sua prova aborde precisamente a identificação do sentido dessas expressões.

8.1.2. Acidentais

São palavras que não nasceram como preposição e, em dado momento, passaram a ser empregadas na função de preposições:

mediante
salvo
exceto
menos
fora
afora
durante
tirante
salvante
segundo
consoante

Em uso:

Ela fará, **salvo** engano, a prova amanhã.
Fora Maria, todas as meninas entraram na sala.
Segundo o autor, aquilo era um direito de todos.
Todos entenderam o conteúdo, **menos** Dália.

Tabela de contrações das preposições essenciais com artigos

Preposições (vertical) / Artigos (horizontal)	o	a	os	as	um	uma	uns	umas
a	ao	à	aos	às	-	-	-	-
de	do	da	dos	das	dum	duma	duns	dumas

em	no	na	nos	nas	num	numa	nuns	numas
per	pelo	pela	pelos	pelas	-	-	-	-
por	polo	pola	polos	polas	-	-	-	-

O fato de não aparecer contração entre, por exemplo, *a* e *um* não significa que não seja possível empregar esses elementos em uma frase, apenas que eles não se combinam em uma só palavra. Veja:

> Sei que ele se refere **a** um estudante anterior. (Preposição e artigo indefinido sem combinação.)

Contemporaneamente, ensinam alguns que a palavra *pelo* é resultado da combinação de *por* com o artigo *o*. Na realidade, por uma questão didática, optou-se por tal explicação, mas a origem dessa expressão é a junção da preposição *per* com o artigo *o*. A combinação de *por* com o artigo *o* tem como resultado a forma *polo*[2], empregada antigamente em frases como:

> Caminhava *polo* campo, entre as flores.
> Passeava *pola* calçada, sem muita atenção.

Vale lembrar, também, que as preposições podem se contrair com pronomes e advérbios. Assim, termos *neste*, *nesta*, *naquilo*, *noutro*, *noutra*, *doutro*, *daquele*, *daquilo*, *daqui*, *dali*, *daí*, *donde*, *doutrem* etc.

ATENÇÃO

Não confunda contração da preposição com combinação ou fusão. Na contração, ocorre alteração fonética; na combinação, não ocorre alteração fonética. A fusão, na realidade, é uma contração da preposição *a* com um artigo *a*(*s*). Na realidade, é um tipo especial de contração, em que ocorre um caso de crase.

8.2. LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

Duas ou mais palavras reunidas que possuem a função de uma preposição, ou seja, função conectiva. É preciso atentar, porém, que – para ser uma locução prepositiva – é necessário que a expressão termine por uma preposição essencial. Vejamos uma lista de locuções prepositivas.

- Aquelas que terminam em *de*:

abaixo de
acerca de
acima de
a despeito de
adiante de
à exceção de
a favor de
a fim de
a frente de
além de
à maneira de
antes de
ao lado de
ao longo de

ao modo de
ao redor de
a par de
apesar de
aquém de
a respeito de
atrás de
através de
cerca de
debaixo de
defronte de
dentro de
depois de
de trás de
embaixo de
em cima de
em face de
em favor de
em frente de
em meio de
em razão de
em redor de
em vez de
em volta de
fora de
junto de
na conta de
perto de
por baixo de
por causa de
por cima de
por dentro de
por detrás de
por meio de
por trás de
sem embargo de
sob pena de

- Aquelas que terminam em *a*:

até a
com respeito a
devido a
em atenção a
em relação a
junto a
quanto a

- Aquelas que terminam em *com*:

de acordo com
de conformidade com
para com

8.3. PREPOSIÇÃO E PRONOMES RELATIVOS

É muito comum encontrar questões em que seja exigida a análise da presença de uma preposição associada a um pronome relativo. Nesses casos, eu ensino a regra do **olhar para frente**. Quero dizer que, nesses casos, você deverá investigar se há qualquer elemento posterior ao pronome relativo que exija a presença da preposição. Veja a demonstração:

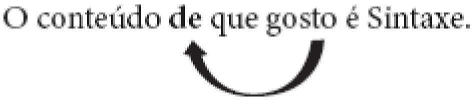

O conteúdo **de** que gosto é Sintaxe.

Foi o verbo *gostar* que exigiu a presença da preposição *de*. Afinal, trata-se de um verbo transitivo indireto, cujo complemento é introduzido pela preposição **de**. A retirada dessa preposição causará incoerência na construção da sentença.

Vejamos outros exemplos:

As acusações **de** que me defendi são falsas. (Defendi **das** acusações.)
Eis o homem **a** cujo caráter aludo. (Aludo **a**o caráter.)
Aquela é a roupa **com** a qual vou ao baile. (Vou ao baile **com** a roupa.)
Essa é a razão **por** que luto. (Luto **por** uma razão.)

Nem sempre você terá uma regência clara na exigência da preposição. Pode ser que, em alguns casos, se trate somente de uma locução adverbial. Aquele caso em que a preposição vem do “céu gramatical”.

8.4. PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÕES

Esse é outro assunto comum em algumas provas, meu nobre leitor! Aqui a regra não é a de olhar para frente, mas a de **olhar para trás**, pois – nesses casos – será o termo anterior a reclamar a bendita preposição. Veja o exemplo:

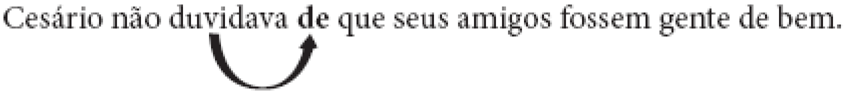

Cesário não duvidava **de** que seus amigos fossem gente de bem.

Aqui, é o verbo *duvidar* que exige a presença da preposição para anteceder a conjunção integrante dentro da oração. Veja que é muito fácil cair nas armadilhas das questões, por isso é por demais importante saber com que palavra você está lidando, se pronome ou conjunção.

Esse dispositivo gramatical não deve ser observado apenas nas questões. Na composição das redações, esse é um dos tipos mais elementares de erro que os candidatos cometem. Portanto, cuidado na hora de escrever!

8.5. SEÇÃO ESPECIAL: DA REPETIÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

Todos os dias, muitos alunos me questionam se as preposições obedecem ao princípio do “paralelismo sintático” (que você já viu aqui em nossa obra, com relação aos artigos). Vale dizer que, quando as preposições forem empregadas sem uma relação direta com um determinante (artigo, pronome, numeral), não será necessário repeti-las, a não ser que se pretenda um efeito de destaque na sentença.

Suzana e responsável **por** Maria, Pedro, Álvaro e Joana.
Suzana é responsável **por** Maria, **por** Pedro, **por** Álvaro e **por** Joana.

As duas sentenças estão corretas, mas a segunda apresenta maior ênfase do que a primeira.

Agora, vejamos algumas maneiras de esse assunto cair nas provas!

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2013 – CESPE – Telebras – Nível Superior – *Questão Adaptada*) No trecho “Cooper usou sua nova invenção para ligar para Joel Engel”, a preposição “para” expressa, em ambas as ocorrências, ideia de finalidade, introduzindo expressões adverbiais.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: No primeiro caso, a preposição é empregada com um sentido de finalidade; no segundo caso, a visão que se tem é de “destinatário”.

Bem, não é só dessa maneira que o conteúdo relacionado às preposições pode aparecer. Também pode haver questões relacionadas à crase, ao emprego de pronomes relativos, das próprias conjunções. Cabe ao aluno ficar atento à exigência sintática da sentença (a Regência, propriamente falando). Vejamos mais exemplos:

Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos – geralmente de caráter transnacional – com a criminalidade e a violência.

➤ (2014 – CESPE – Polícia Federal – Agente de Polícia Federal – *Questão Adaptada*) No fragmento acima, o emprego da preposição “com”, em “com a criminalidade e a violência”, deve-se à regência do vocábulo “conexos”.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: O emprego da preposição se deve à regência do termo *associação*, que exige duplo complemento (associação DE algo COM algo). Essa é uma questão de Regência Nominal.

8.6. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FCC – TRT-14ª Região – Analista Judiciário) Quanto ...... origens do ruído, o pensador David le Breton ...... associa ao utilitarismo, com que se relaciona, por vezes, ... racionalismo, que dispõe a experiência dos sentidos em segundo plano.

Preenche as lacunas da frase acima, correta e respectivamente, o que se encontra em:

a) as – às – ao.
b) a – a – ao.
c) às – às – ao.
d) as – as – o.
e) às – as – o.

2. (2017 – Objetiva – SAMAE de Caxias do Sul-RS – Assistente de Planejamento) Considerando-se as relações estabelecidas pelas preposições entre o termo regente e o termo regido, assinalar a alternativa em que a preposição sublinhada estabelece relação de finalidade:

a) Esta é uma obra do autor mineiro.
b) O gado morreu com a seca.
c) O momento é propício para vender imóveis.

d) Ela ficou em estado de choque.
e) Os dois se dirigiram para a saída do local.

3. (2013 – CESGRANRIO – BNDES – Técnico Administrativo) O trecho em que a preposição em negrito introduz a mesma noção da preposição destacada em “Na luta **para** melhorar” (L. 1) é:

a) O jogador **com** o boné correu.
b) A equipe **de** que falo é aquela.
c) A busca **por** recordes move o atleta.
d) A atitude do diretor foi **contra** a comissão.
e) Ele andou **até** a casa do treinador.

4. (2016 – BIO-RIO – Prefeitura de São Gonçalo-RJ – Analista de Contabilidade)

TEXTO

ÉDIPO-REI

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(*Edipo-Rei*, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

O texto mostra cinco ocorrências da preposição DE; o valor dessa preposição que está corretamente indicado é:

a) de Édipo/lugar.
b) de crianças/especificação.
c) de oliveira/instrumento.
d) de pé/qualificação.
e) de Zeus/finalidade.

5. (2009 – FCC – PGE-RJ – Técnico superior de Procuradoria) A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da frase:

a) A compaixão humana é um sentimento ...... o cronista recusa a se distanciar.
b) O sentimento da compaixão é uma virtude humana ...... o cronista não se furta a valorizar.
c) A compaixão humana é um sentimento ...... o cronista não se esquiva de enaltecer.
d) O sentimento da compaixão é uma virtude humana ...... o cronista sabe reconhecer e valorizar.
e) A compaixão humana é um sentimento ...... o cronista deseja dividir com o leitor.

8.7. GABARITO

1 – e
2 – c
3 – c
4 – b
5 – a

1

2

---

[1] *De + as* = trata-se de uma combinação da preposição com o artigo definido.

[2] Essas formas praticamente não são mais empregadas contemporaneamente.

9

Pronome

http://uqr.to/d6yd

Temos aqui mais um capítulo extremamente importante. Quase todas as provas exigem que o candidato saiba lidar de maneira competente com os pronomes. Afinal, grande parte dos estudos a respeito dos processos coesivos[1] resvala nos pronomes.

Pronomes são termos que servem para substituir ou retomar elementos dentro de uma sequência textual. Antes de qualquer explicação, quero que você tenha consciência de que os pronomes são muito cobrados em questões que envolvem a análise daquilo que chamaremos de **referenciação**.

Mas o que é essa tal de referenciação?

Trata-se de um procedimento em que é possível identificar um *referente* textual e os demais elementos que a ele fazem menção. Esse é um dos mecanismos mais fortes que estabelecem a coesão textual. Exemplos:

Explicação

Manuel comprou uma casa, mas não gostou muito **dela**.

O pronome que está contraído com a preposição retoma o referente *casa* dentro da sentença. Essa identificação é facilitada, pois o pronome concordou com o gênero do seu referente.

O presidente assinou **um documento** que passa a influenciar na vida do brasileiro ainda no ano presente.

Veja que o termo em negrito foi retomado pelo termo que está sublinhado. Isso quer dizer que o pronome relativo *que* possui como referente (termo que o preenche de significado) a expressão *um documento*. Esse tipo de análise é relativamente simples, mas pode ficar um pouco mais complexo se estiver em outro tipo de frase, veja:

O candidato não disse **o** que seria a solução para o problema.

Nesse caso (talvez o mais movediço de todos), o pronome relativo *que* tem como referente o pronome demonstrativo *o* (troque pelo pronome *aquilo* para perceber melhor). Isso mostra que o referente de um pronome pode ser outro pronome.

Antes de prosseguir, vou explicar uma terminologia que surge em algumas provas. Pode ser um tanto rebuscada, mas acredite que ela fará a diferença na compreensão dos processos de referenciação.

É possível pensar em dois procedimentos de referenciação gerais: a referência **endofórica** e a referência **exofórica**. De maneira simples, a referência **endofórica** é aquela que se realiza **dentro** da base textual, e pode ser do tipo *anafórica* (retomando algo que já foi dito) ou *catafórica* (antecipando algo que será dito). A referência **exofórica** é realizada para indicar algo que não faz parte do texto em si, apelando para a memória do leitor.

Vamos aos exemplos:

Retomadas endofóricas:

> O conceito foi discutido durante a reunião. **Ele** não foi considerado por todos os presentes. (Remissão anafórica, pois retoma o referente anterior.)
> Os alunos querem apenas **isto**: uma maneira fácil de aprender gramática. (Referenciação catafórica, pois o pronome antecipa o sentido do que foi dito.)

Retomadas exofóricas:

> João sabe muito bem que **aquilo** não faria mal a seu negócio. (Como não há um referente na superfície do texto, o pronome retoma algo que, provavelmente, fez parte de outra situação comunicativa, ou seja, está fora do texto).

Nem sempre essa nomenclatura está presente nas questões. Convém saber seu significado para uma eventual questão que exija esse raciocínio. Vamos adiante!

Para facilitar o estudo, os pronomes podem ser divididos em sete categorias, a saber:

1. Pessoais (*ele*, *eu*, *lhe*, *se*)
2. De tratamento (*você*, *Vossa Senhoria*)
3. Demonstrativos (*aquele*, *esse*, *este*)
4. Relativos (*que*, *o qual*, *quem*)
5. Interrogativos (*quanto*, *qual*)
6. Indefinidos (*alguém*, *ninguém*, *nenhum*)
7. Possessivos (*meu*, *seu*, *nosso*, *vosso*)

Quanto ao papel que desempenham, podemos classificar como:

a) **Pronome substantivo:** desempenha a função de um substantivo na sentença, ou seja, representa função de núcleo da expressão em que atua.

> **Eu** farei a colocação. (O pronome *eu* funciona como sujeito do verbo – o que é uma função usualmente substantiva.)

b) **Pronome adjetivo:** desempenha a função de um adjetivo na sentença, ou seja, sua função não é de núcleo, agindo mais como um elemento periférico.

> **Meu** aluno entrou no Facebook. (O pronome *meu* funciona como adjunto adnominal do núcleo do sujeito – o que é uma função usualmente adjetiva.)

Para facilitar, pense que um pronome adjetivo sempre "acompanha" algum termo, exercendo a função de um determinante.

9.1. EMPREGO DOS PRONOMES

Daqui para frente, vamos estudar um pouco do emprego dos pronomes em nossa língua. Há muito para ler aqui, há muito para aprender aqui! Talvez, este seja uma das seções mais importantes com que você há de trabalhar no estudo da Língua Portuguesa! Vamos ao combate! Já fique preparado, pois você irá ouvir falar um pouco de Sintaxe aqui no meio deste nosso trabalho!

9.1.1. Pronomes pessoais

Diz-se que são pessoais os pronomes que fazem referências às pessoas do discurso. Você não precisa de uma teoria gigantesca para entender a distribuição que está por vir, mesmo porque – no fim das contas – você quer acertar as questões, não dar aula para a prova.

Assim dividiremos as pessoas do discurso:

1ª: quem fala
2ª: para quem se fala.
3ª: sobre quem se fala.

Podemos distribuir essas pessoas de acordo com a seguinte lista dos pronomes pessoais:

PRONOMES PESSOAIS				
Pessoa gramatical		**Caso reto**	**Caso oblíquo**	
			Átonos	*Tônicos*
1ª	Singular	eu	me	mim, comigo

2ª	Singular	tu	te	ti, contigo
3ª	Singular	ele, ela[2]	se	si, consigo
1ª	Plural	nós	nos	conosco
2ª	Plural	vós	vos	convosco
3ª	Plural	eles, elas	se, os, as, lhes	si, consigo
	Função Sintática	Usualmente de **sujeito**	Usualmente de **complemento** ou de **adjunto**.	

Como aparecem essas funções sintáticas?

1. **Função de sujeito:** o pronome vai aparecer conjugando o verbo:

   Joana pediu para **eu** lavar o carro. (Veja que o pronome *eu* é o praticante da ação de lavar, logo está na função de sujeito.)

2. **Função de complemento:** preenchendo o vazio do verbo ou de um termo nominal. (A banca pode chamar de objeto direto ou de objeto indireto. Também pode surgir o nome de complemento nominal.)

   Comprei um presente e **o** dei para minha mãe. (Veja que o pronome *o* retoma o referente *o presente* e completa o verbo *dar*.)

   Essa roupa **lhe** fica elegante. (O pronome *lhe* está associado ao adjetivo *elegante*, em uma relação de complementação. Será dito que se trata de um complemento nominal.)

3. **Função de adjunto:** aumentando ou precisando a informação sobre um termo da sentença.

   A menina pegou-**me** a mão. (Veja que a palavra *me* tem um sentido semelhante ao sentido de *minha*, como se dissesse *minha mão*. Quando o pronome pessoal tiver valor possessivo, será considerado um adjunto. No caso da frase, adjunto adnominal da palavra *mão*.)

ATENÇÃO

Existe uma regra específica que deve ser aplicada com verbos causativos (que dão ideia de causa: mandar, pedir, ordenar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir etc.): o pronome acumulará duas funções.

Explicação

O fiscal **mandou**-me **ler** as orientações da prova.

O pronome *me*, na frase em que aparece, possui duas funções acumuladas. A primeira é a função de objeto direto do verbo *mandar*; a segunda é a função de sujeito do verbo *ler*.

Eu **a** ouvi chorar no quarto.

Do mesmo modo, o pronome destacado funciona como complemento do verbo *ouvir* e sujeito do verbo *chorar*.

Emprego de algumas formas dos pronomes pessoais:

a) **Eu** e **tu** x **mim** e **ti** – após preposição essencial[3], emprega-se o **pronome do caso oblíquo**.

Comprei um carro para **mim**.
Entre **mim** e **ti**[4], não há problemas.

Trouxe um livro para **ti**.

Se o pronome desempenhar função de **sujeito**, usa-se **o caso reto**:

Comprei um carro para **eu** guiar. (Veja que o pronome funciona como sujeito de *guiar*.)
Entre **eu** ficar e **tu** saíres, prefiro a primeira opção. (Veja que *eu* e *tu* conjugam verbos diferentes.)
Trouxe um livro para **tu** leres. (*Tu* é sujeito de *ler*.)

b) **Si** e **consigo** – são formas reflexivas no português brasileiro.

O homem olha para **si**.
O mestre carrega a sabedoria **consigo**.

c) **Conosco** e **convosco** – se vierem seguidos de uma expressão complementar (*todos*, *mesmos*, *próprios*), desdobram-se em *com nós* e *com vós*:

Este trabalho é **conosco**.
Este trabalho é **com nós mesmos**.
Deixaram o problema **convosco**.
Deixaram o problema **com vós todos**.

d) **O** e **a** são formas pronominais diretas: ou seja, servem para retomar elementos que não são introduzidos por preposição em uma sentença (na maior parte dos casos[5]). Uma enorme parte das questões cobra esse entendimento.

e) **Lhe** é uma forma pronominal indireta, equivalente a **a ele** ou **a ela**: ou seja, substitui elemento que, na sentença, surge introduzido por uma preposição. Junto com a regra anterior, temos um dos itens mais incidentes a respeito de pronomes.

A empresa pagou **o salário** ao empregado.
A empresa pagou-**o** ao empregado. (Substituição do objeto direto.)
A empresa pagou-lhe o salário. (Substituição do objeto indireto.)
A empresa pagou-lho. (Substituição dos dois em apenas uma forma.)

Emprego de “o” e “a” na ênclise (após verbos)

a) Se a palavra terminar em R, S ou Z, deve-se retirar a última letra e empregar -lo, -la, -los ou -las.

Prende**r** o homem – Prendê-lo.
Fe**z** a tarefa – Fê-la.
Qui**s** a resposta – Qui-la

b) Se a palavra terminar em “Ão”, “Õe” ou “M”, deve-se empregar -no, -na, -nos, ou -nas.

Compram a casa – Compram-na.
Dão a notícia – Dão-na.
Compõe a canção – Compõe-na.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – CESPE – MTE – Contador) “Passe lá no RH!”. Não são poucas as vezes em que os colaboradores de uma empresa recebem essa orientação. Não são poucos os chefes que não sabem como tratar um **tema** que envolve seus subordinados, ou não

têm coragem de fazê-**lo**, e empurram a responsabilidade para seus colegas da área de recursos humanos. Promover ou comunicar um aumento de salário é com o chefe mesmo; resolver conflitos, comunicar uma demissão, selecionar pessoas, identificar necessidades de treinamento é “lá com o RH”. Em pleno século XXI, ainda existem empresas cujos executivos não sabem quem são os reais responsáveis pela gestão de seu capital humano. Os responsáveis pela gestão de pessoas em uma organização são os gestores, e não a área de RH. Gente é o ativo mais importante nas **organizações**: é o propulsor que **as** move e **lhes** dá vida. Portanto, os aspectos que envolvem a gestão de pessoas têm de ser tratados como parte de uma política de valorização desse ativo, na qual gestores e RH são vasos comunicantes, trabalhando em conjunto, cada um desempenhando seu papel de forma adequada.

José Luiz Bichuetti. Gestão de pessoas não é com o RH! In: *Harvard Business Review Brasil*. (com adaptações).

A forma pronominal “lo”, em “fazê-lo”, refere-se a “tema”, e as formas “as” e “lhes” referem-se a “organizações”.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: essa é uma questão que exige a identificação do referente por parte do candidato. Talvez, a parte mais complexa dessa questão seja perceber o verbo **vicário**[6] *fazer*, empregado para auxiliar na retomada dos conceitos. Em que pese esse fato, os pronomes têm seus referentes bem claros na sentença. Nota para a ocorrência do *lhes* como uma forma indireta de complemento.

9.1.2. Pronomes de tratamento[7]

São empregados para qualquer tipo de tratamento, cerimonioso ou não. Há casos específicos para cada pronome. Esse assunto costuma ser incidente nas provas em que o conteúdo de Redação Oficial consta do edital. São pronomes de tratamento *você*, *senhor*, *senhora*, *senhorita*, *fulano*, *sicrano*, *beltrano* e as expressões que integram o quadro seguinte:

PRONOME	ABREVIATURA SINGULAR	ABREVIATURA PLURAL	USA-SE PARA
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex.ª	V. Ex.ᵃˢ	Presidente (sem abreviatura), ministro, embaixador, governador, secretário de Estado, prefeito, senador, deputado federal e estadual, juiz, general, almirante, brigadeiro e presidente de câmara de vereadores.
Vossa(s) Magnificência(s)	V. Mag.ª	V. Mag.ᵃˢ	Reitor de universidade para o qual também se pode usar V. Ex.ª.
Vossa(s) Senhoria(s)	V. S.ª	V. S.ᵃˢ	Qualquer autoridade ou pessoa civil não citada acima.
Vossa(s) Santidade(s)	V. S.	VV. SS.	Papa.
Vossa(s) Eminência(s)	V. Em.ª	V. Em.ᵃˢ	Cardeal.
Vossa(s) Excelência(s) Reverendíssima(s)	V. Ex.ª Rev.ᵐᵃ	V. Ex.ᵃˢ Rev. ᵐᵃˢ	Arcebispo e bispo.
Vossa(s)	V. Rev.ᵐᵃ	V. Rev. ᵐᵃˢ	Autoridade religiosa inferior às acima citadas.

Reverendíssima(s)			
Vossa(s) Reverência(s)	V. Rev.ª	V. Rev.^{as}	Religioso sem graduação.
Vossa(s) Majestade(s)	V. M.	VV. MM.	Rei e imperador.
Vossa(s) Alteza(s)	V. A.	VV. AA.	Príncipe, arquiduque e duque.

ATENÇÃO

Todas essas expressões se apresentam também com SUA para cujas abreviaturas basta substituir o “V” por “S”.

Detalhes sobre o uso dos pronomes de tratamento:

a) **Vossa Excelência** etc. x **Sua Excelência** etc. **:** os pronomes de tratamento com *Vossa(s)* empregam-se em relação direta à pessoa com quem falamos:

Vossa Excelência precisa ler esta carta. (Falando **diretamente** com a pessoa.)
Com *Sua(s)* são empregados, quando falamos **a respeito da pessoa**:
Sua Excelência precisa ler esta carta. (Falando a respeito da pessoa.)

Muito cuidado com a diferença entre *Vossa* e *Sua* (qualquer coisa). A maior parte das questões sobre Redação Oficial aborda essa diferença em algum tipo de pegadinha. Basta saber que são formas distintas e que cada qual possui sua forma correta de emprego.

b) Uniformização com a **3ª pessoa:** os pronomes de tratamento são referentes à 3ª pessoa; portanto, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa:

Necessitamos de que **Vossa Excelência** apresente os **seus** projetos para a campanha.
Vossa Excelência está convocado para expor **suas** alegações.

Além disso, a concordância de gênero (masculino ou feminino) que se estabelece com o emprego dos pronomes de tratamento é relativa ao gênero da pessoa com quem se estabelece a interlocução, não com a palavra em si. Veja:

Em correspondência enviada a um Ministro:
Vossa Excelência está **convidado**.
Em correspondência enviada a uma Ministra:
Vossa Excelência está **convidada**.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2017 – CPCON – UEPB – Assistente Técnico) Os pronomes de tratamento são utilizados na Redação Oficial com certas especificidades. Mesmo que façam referência à segunda pessoa gramatical, a concordância sempre será em terceira pessoa, uma vez que o verbo concorda com o substantivo que integra a locução e não com o pronome. Com base nessa afirmação, assinale o item de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República:

a) Vossa Senhoria enviará seu processo ao departamento responsável?

b) Vossa Senhoria enviarás seu processo ao departamento responsável?

c) Vossa Senhoria enviarás vosso processo ao departamento responsável?

d) Vossa Senhoria enviou vosso processo ao departamento responsável?

e) Vossa Senhoria enviastes seu processo ao departamento responsável?

Resposta: a.

Comentário: como o pronome de tratamento foi empregado na sentença, é necessário uniformizar o tratamento com a 3ª pessoa. Isso quer dizer que se deve empregar o pronome *seu*, bem como conjugar o verbo na terceira pessoa do singular (uma vez que o pronome está no singular).

9.1.3. Pronomes demonstrativos

São pronomes que indicam algum referente pontuado no espaço, no tempo ou no texto. Eles organizam os referentes em algum tipo de distribuição na leitura. Os demonstrativos de simples identificação são de fácil emprego. Veja a tabela a seguir:

	Masculino	Feminino	Neutro	Retomada
1ª	este	esta	isto	Catafórica (para frente)
2ª	esse	essa	isso	Anafórica (para trás)
3ª	aquele	aquela	aquilo	Anafórica ou catafórica

Veja alguns exemplos de emprego desses pronomes:

> A única saída é **esta**: rever os conceitos sobre a teoria. (O emprego é **catafórico**, ou seja, o pronome aponta para um referente que está posto à frente de si.)
> Rever os conceitos sobre a teoria: **essa** é a única saída. (O emprego é **anafórico**, ou seja, o pronome retoma um referente que está colocado antes de si.)
> **Sócrates** e **Platão** foram representantes da Filosofia Clássica: **este** escrevia os textos em que **aquele** figurava como herói. (Nesse caso, a referência é anafórica e dupla: há dois elementos retomados. Um retoma o mais próximo do início da segunda sentença; o outro retoma o mais distante do início da sentença. Esse é um uso elegante do pronome. Se pretende utilizá-lo, faça com cautela.)

Considerações a respeito do emprego anafórico e catafórico dos demonstrativos

O leitor precisa entender que a lição anterior é uma RECOMENDAÇÃO que encontramos nas gramáticas. Não se trata de um uso exclusivo. Chamo atenção para isso pelo fato de que não é raro observar retomadas anafóricas realizadas pelas formas como *este*, *esta* ou *isto*.

Também é comum que os leitores questionem sobre a possibilidade de empregar as formas *isto*, *isso* e *aquilo* na retomada de três elementos em uma sequência. Para evitar problemas de ordem coesiva, recomenda-se que não seja feita tal distribuição. Opte por formas como *o primeiro*, *o segundo*, *o terceiro*, com o fito de distribuir de maneira mais clara os referentes frasais. Veja o exemplo:

> João$_1$, Carlos$_2$ e Amadeu$_3$ estiveram aqui. O primeiro$_1$ falou sobre a vida; o segundo$_2$ falou sobre a morte; e o terceiro$_3$ falou sobre saudades.

Muitos questionam se não seria correto o uso de *esse* em vez de *este* para retomar um referente anaforicamente em uma sequência de informações. Ocorre que a tradição consagrou o uso da forma *este* (*esta* ou *isto*) para tal finalidade.

Existem outros pronomes demonstrativos[8], são eles:

- **“O”, “A” (permutáveis por “aquilo” ou “aquela”):** usualmente próximos a pronomes relativos (geralmente *que*) e preposições (geralmente *de*):

O aluno fez **o** que podia para passar. (Poderíamos reescrever “**aquilo** que podia”.)

Leu o que achou necessário. (Poderíamos reescrever “**aquilo** que achou necessário”.)

As colocações do senador eram iguais às do deputado. (Poderíamos reescrever “àquelas do deputado”.)

- **“Tal” e “Semelhante” (permutáveis por qualquer demonstrativo):**

Nesses casos, o pronome demonstrativo (em função adjetiva) ajuda a determinar um substantivo e, em alguns casos, pode indicar uma alteração de sentido.

Não seria possível resolver **semelhante** problema. (Este problema, aquele problema.)
Tal assunto não deve ser discutido aqui. (Esse assunto, aquele assunto.)

Note que, no emprego de *tal assunto*, o pronome serve para dissimular o assunto em si, ou seja, não deixá-lo em evidência, de modo que fique implícito para os interlocutores. O pronome demonstrativo ainda pode reforçar o conteúdo pejorativo de uma expressão.

Jamais serei visto com **semelhante** asno no meio da rua.
Tal imbecilidade eu nunca vi.

O pronome demonstrativo reforça o sentido negativo da elocução, uma vez que deixa clara a intenção do falante de “carregar semanticamente” o sentido do substantivo que emprega após o pronome.

- **“Mesmo” e “próprio” (indicando ênfase dos pronomes pessoais ou de tratamento):**

Eu **mesmo** encontrei essa resposta.
Daniela disse que ela **própria** seria a responsável.
Faça você **mesmo** a tarefa proposta.
Eles **próprios** retiraram o formulário aqui.

O que mais cai? Sobre os demonstrativos, a análise mais incidente ainda é a da referência a outros elementos dentro da formulação das sentenças.

9.1.4. Pronomes relativos

Olha lá!!! Estamos diante de um dos assuntos mais importantes no tocante aos pronomes! Há muita, muita, MUITA questão que tematiza os pronomes relativos. Vamos de definição e de emprego dessas formas.

Os relativos são pronomes que promovem uma relação entre palavras de uma sentença. Tal relação pode se dar entre:

- Substantivo e verbo.
- Pronome e verbo.
- Substantivo e substantivo.
- Pronome e substantivo[9].

Os pronomes relativos da língua são os seguintes:

- **Que:** trata-se de um pronome invariável (sem feminino, sem plural). Para ficar mais fácil identificar um pronome relativo “que” em uma sentença, vale utilizar a estratégia de tentar substituí-lo por *o qual*, *a qual*, *os quais* ou *as quais*. Nem sempre a troca é permitida, mas o é em grande parte dos casos.

O material de **que** preciso está aqui.

Explicação

Veja que, nesse caso, o pronome conecta *material* a *preciso*, ou seja, relaciona substantivo a verbo. Além disso, é fundamental perceber que a preposição *de* (convidada pelo verbo) é de emprego obrigatório nessa sentença. Isso quer dizer que sua retirada prejudicaria a sentença. Sintaticamente falando, o pronome dessa sentença funciona como um objeto indireto do verbo precisar. O pronome *que* pode retomar pessoas, coisas ou lugares.

- **O qual:** na verdade, o pronome aqui é a palavra *qual*, a palavra *o* – evidente na sentença – é um artigo. Esse pronome é variável, e isso facilita para desfazer ambiguidades nas sentenças.

Eis a mãe do menino, **a qual** passou a noite comigo.

Explicação

O pronome em questão retoma o termo *mãe*, com o qual estabelece uma relação de concordância. Veja que, sintaticamente falando, o pronome em destaque funciona como sujeito do verbo *passar*. Esse pronome pode retomar pessoas, coisas ou lugares.

- **Quem:** esse pronome é invariável e só pode retomar pessoas.

A pessoa a **quem** fiz referência é Joana.

Explicação

O pronome em questão retoma o termo *pessoa*. Sua função sintática é de complemento nominal do substantivo *referência*. Seria possível trocá-lo pelo pronome *que* sem prejuízo para a correção gramatical.

- **Quanto:** consideraremos esse um pronome relativo sempre que estiver antecedido de um pronome demonstrativo ou de um pronome indefinido (principalmente a palavra *tudo*).

Ele fez tudo **quanto** pôde.

Explicação

O pronome *quanto*, na frase em que aparece, funciona como objeto direto do verbo *poder*.

- **Onde:** atenção para esse pronome. Ele só pode ser empregado para fazer referência a lugares. Apenas lugares. Dizer “situação onde”, “sociedade onde” está errado. Se não for possível usar o *onde*, empregue *em que* ou *no qual*.

O país **onde** ocorreu o evento está em crise.

Explicação

Seria totalmente possível empregar a forma “O país **no qual/em que** ocorreu o evento está em crise” sem prejuízo para correção ou para o sentido da sentença. Sintaticamente falando, o pronome em questão funciona como adjunto adverbial de lugar.

- **Cujo:** há algumas informações importantes sobre esse pronome:
  1) Tem sentido de posse, como se houvesse a preposição *de* dentro dele.
  2) Não é interessante trocar esse pronome por outro, simplesmente. Pense na frase: não troque seu cujo por nada[10].
  3) Não admite que sejam colocados artigos após esse pronome. Pense na frase: não enfie artigos no cujo.
  4) Trata-se de um pronome variável, que concordará com o termo que estiver à frente.

A menina **cuja** bolsa foi roubada acabou de chegar.

Explicação

Veja que esse pronome está conectando dois substantivos, em uma relação praticamente de posse. Como dissesse: bolsa da

menina (por isso, o *de* dentro do pronome). *Cuja* concorda com *bolsa*, por isso, está no feminino. Sintaticamente falando, funciona como adjunto adnominal[11] do substantivo *bolsa*.

Como funciona propriamente um pronome relativo?

Eu resolvi escrever esta seção para explicar qual é o funcionamento específico de um pronome relativo. Quero mostrar que tipo de conexão ele opera em uma frase e como você deve analisar esse tipo de ocorrência de palavras.

Lembre-se de que o pronome é um “representante” de outro termo da frase com que se relaciona. Suponha o seguinte par de frases:

Um homem entrou na sala.
Eu vi um homem.

Evidentemente, o termo *o homem* está repetido na sentença. A fim de que seja possível unir as duas sentenças em uma só, vamos empregar um representante para retomar o elemento repetitivo e evitar as desnecessárias repetições.

Eu vi um homem **que** entrou na sala.

Perceba que o pronome foi empregado para desempenhar a mesma função que “o termo repetitivo” desempenharia se estivesse na segunda sentença.

Vejamos outro exemplo para fixar o conteúdo:

Joaquim é o homem em **cujo** caráter eu confio.

Desmembrando, teríamos:

Joaquim é **o homem**.
Eu confio no caráter **do homem**.

Note, ainda, o caráter possessivo empregado com o auxílio do pronome relativo *cujo*.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – CESPE – ICMBIO – Nível Médio) O ABCerrado e a Matomática (“matemática do mato”), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de

4 alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. “Fazemos a aproximação por

7 meio de elementos do contexto **onde** as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música,

10 desenho, pintura e jogos”, explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de

13 ensino do DF. “Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação”, conta a professora. “A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a

16 relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a

19 humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela”, completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: **Revista Darcy**, jun./2012 (com adaptações).

Na linha 7, a substituição do vocábulo ‘onde’ pela expressão **no qual** não comprometeria nem a sintaxe nem a significação do período de que o referido vocábulo faz parte.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: A palavra que está destacada no texto (o vocábulo *onde*) é um pronome relativo que, a bem da verdade, está mal empregado na sentença (porque *contexto* não é um referente de lugar). A troca suposta pela forma **no qual** faria com que a sentença estivesse correta gramaticalmente falando, pois preservaria o sentido e as relações sintáticas da sentença.

➤ (2014 – CESPE – Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo) A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas **que** conhecemos, desde as cidades-estado gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia **que** temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais **que** moldaram seu processo histórico de transformação.

A palavra "polícia" deriva do termo grego *polis*, usado para descrever a constituição e organização da autoridade coletiva. Tem a mesma origem da palavra "política", relativa ao exercício dessa autoridade coletiva. Assim, podemos perceber que a ideia de polícia está intimamente ligada à noção de política. Não há como dissociá-las. A atividade de polícia é, portanto, política, uma vez que diz respeito à forma como a autoridade coletiva exerce seu poder.

Arthur T. M. Costa. Polícia, controle social e democracia. In: Arthur Trindade Maranhão Costa. **Entre a lei e a ordem**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 93. Internet: (com adaptações).

No primeiro parágrafo, o pronome relativo "que" exerce, nas duas primeiras ocorrências, a função de complemento verbal e, na terceira, a de sujeito da oração em que se insere.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: Para compreender a questão, basta substituir os pronomes por seus referentes e reescrever as sentenças. Farei esse procedimento aqui:

1. **Que** conhecemos.

Quase todas as organizações políticas conhecemos.

Conhecemos **quase todas as organizações políticas**. (Objeto direto do verbo *conhecer.*)

2. **Que** temos hoje.

A ideia de política temos hoje.

Temos hoje **a ideia de política**. (Objeto direto do verbo *ter*.)

3. **Que** moldaram.

Fatores estruturais e organizacionais moldaram. (Sujeito do verbo *moldar*.)

9.1.5. Pronomes indefinidos

Pronomes indefinidos recebem essa nomenclatura porque esvaziam semanticamente o referente, ou seja, indicam uma quantidade incerta ou uma identidade imprecisa. Isso quer dizer que não estabelecem uma significação específica na sentença em que operam.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum nenhum	alguma nenhuma	alguns nenhuns	algumas nenhumas	alguém ninguém

todo	toda	todos	todas	outrem
muito	muita	muitos	muitas	tudo
pouco	pouca	poucos	poucas	nada
vário	vária	vários	várias	algo
tanto	tanta	tantos	tantas	cada
outro	outra	outros	outras	
quanto	quanta	quantos	quantas	
bastante	-	bastantes	-	
certo	certa	certos	certas	
qualquer		quaisquer		

Quando você recebe a informação de que “**alguém** andou falando mal de você”, a intenção de quem emprega esse tipo de frase é ocultar quem foi o “boca mole” que andou falando da sua pessoa. Para essa finalidade, há os pronomes indefinidos.

Calma aí, não é só para isso que eles servem! Na realidade, também podem ser empregados em frases para criar mudança de sentido (em razão da mudança de posição) ou ainda para reforçar o sentido de algum segmento. Vejamos essas possibilidades:

Mudança de sentido: fique atento para a possibilidade de mudar o sentido se houver deslocamento do pronome na sentença. Não ocorre sempre, mas o sentido pode ser alterado drasticamente, caso ocorra alteração da posição dos elementos em uma frase.

Alguma pessoa veio ao show (ao menos um) X Pessoa **alguma** veio ao show (ninguém).
Certa pessoa é difícil de achar (referência a um indivíduo) X Pessoa **certa** é mais difícil ainda (pessoa correta).

Agora, em alguns registros no falar brasileiro, podemos encontrar fórmulas como:

Meu amigo, eu já vi alguma pessoa nessa feira hoje!

Numa sentença desse tipo, o pronome indefinido é empregado com a intenção de indicar uma **grande quantidade**, ainda que indefinida. Isso se opõe ao uso consagrado, que indica uma quantidade com limitação mínima definida (aquele caso de pelo menos um elemento).

Honestamente, há dois pontos principais que você deve saber quando estiver estudando os pronomes indefinidos, **pois são os mais cobrados em prova**.

1. **Saber que esses pronomes, apesar de possuírem sentido vago, desempenham uma função sintática:**

Alguém entrou na sala. (Pronome com função de sujeito do verbo *entrar*.)
Algo me parece estranho. (Pronome com função de sujeito do verbo *parecer*.)
Poucas pessoas fariam a atividade. (Pronome com função de adjunto adnominal do substantivo *pessoas*.)
Bastantes alunos foram aprovados no concurso. (Pronome com função de adjunto adnominal do substantivo *alunos*.)

Então, não vá você pensar que uma frase terá sujeito indeterminado porque um pronome indefinido está conjugando o verbo. Não confunda o sentido do pronome na morfologia com sua função sintática dentro de uma oração.

2. **Saber que há algumas palavras que podem transitar de classe: ora são aplicadas como pronomes, ora são aplicadas como advérbios:**

Eu estudei **bastante** para o concurso. (Empregado como advérbio, invariável.)
Eu estudei **bastantes** conteúdos para o concurso. (Empregado como pronome indefinido, variável.)

Vale a seguinte lição: quando a palavra se referir a uma intensificação, será um advérbio (isto é, quando houver a ideia de intensidade); quando se referir a uma quantificação, será um pronome.

Resumindo e facilitando: Se for possível trocar *bastante* por *um pouco*, teremos um **advérbio**, e ele permanecerá no singular.

Se for possível trocar *bastante* por *vários*, teremos um **pronome**, e ele poderá ser passado para o plural.

Isso é o que mais se cobra a respeito dos pronomes indefinidos.

9.1.6. Pronomes interrogativos

Esses pronomes são empregados para fazer uma pergunta (direta ou indireta na sentença).

- Pergunta direta: termina com um ponto de interrogação.
- Pergunta indireta: não necessita de um ponto de interrogação.

Vejamos alguns exemplos para facilitar o entendimento. Aproveitei para colocar a função sintática que cada pronome desempenha na frase de demonstração:

Que você quer? (Pronome com a função de objeto do verbo *querer*.)
Qual é seu nome? (Pronome com a função de sujeito do verbo *ser*.)
Quem comprou o carro ontem? (Pronome com função de sujeito do verbo *comprar*.)
Quanto custa esse carro? (Pronome com a função de objeto direto.)

As mesmas frases podem ser empregadas em forma de perguntas indiretas:

Quero saber **que** você quer.
Não sei **qual** é seu nome.
Você não sabe **quem** comprou o carro ontem.
Eu sei dizer **quanto** custa esse carro.

ATENÇÃO

Vou chamar a sua atenção aqui para o fato de que esses pronomes podem enganar os desavisados. O estudante iniciante cai na armadilha de confundir o pronome interrogativo (*que*) com a conjunção integrante (*que*). É uma pena que o pessoal siga apenas o esquema de trocar a frase pelo *isto*, pois é o que causa a dificuldade. Para elucidar esse caso, vamos pensar que esses pronomes podem ser derivados em uma pergunta direta com o emprego do mesmo pronome; as orações introduzidas por conjunção integrante não precisam da conjunção para virar pergunta:

Não sei **que** você disse ao João. (pronome)
Eu sei **que** você disse a verdade. (conjunção)

Transformando as sentenças:

Que você disse ao João? (Transformação que mantém o sentido e a coerência da frase.)
Que você disse a verdade? (Transformação que deixa a frase incoerente.)

Falando honestamente, o pronome interrogativo não é o elemento mais cobrado da classe dos pronomes em uma prova. Trata-se de um elemento praticamente deixado de lado na composição de grande parte das questões.

9.1.7. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos representam uma divisão importante da classe dos pronomes, uma vez que seu emprego é variado e

pode gerar uma multiplicidade de sentidos. Entre os principais casos de emprego desses pronomes, é possível mencionar posse, aproximação ou familiaridade. Vejamos os casos:

Meu, minha (s)
Teu, tua (s)
Seu, sua (s)
Nosso, nossa (s)
Vosso, vossa (s)
Seu, sua (s)

Minhas razões para estudar não são secretas. (posse)
Esse livro já tem os **seus**[12] 20 anos. (aproximação)
Amélia, fazendo isso, está zelando pelos **seus**[13]. (familiaridade)

ATENÇÃO 1

Muito cuidado com o emprego desses elementos para não gerar ambiguidade[14].

O presidente alegou que o problema do secretário está relacionado a **seu** comportamento.

Não é possível saber a quem se refere a frase. Se ao comportamento do presidente, ou do secretário, ou do interlocutor da frase.

Meu pai levou meu tio para casa em **seu** carro.

Não é possível saber qual carro foi usado para o transporte, pois o pronome *seu* pode se referir aos dois núcleos masculinos da frase.

Às vezes, é possível desfazer a ambiguidade com a reconstrução da sentença:

Meu pai, em **seu** carro, levou meu tio para casa.

ATENÇÃO 2

Convém não empregar pronomes possessivos relacionados a partes do próprio corpo ou a faculdades do espírito que se referem ao objeto de enunciação da frase.

Eu bati a ~~minha~~ cabeça.
Eu machuquei a ~~minha~~ mão.
Você perdeu a ~~sua~~ razão.
Nós cortamos os ~~nossos~~ dedos.

ATENÇÃO 3

A mudança de posição em relação ao substantivo pode gerar alteração do sentido original da frase.

Meu amigo é muito estudioso.

Nessa frase, falamos de um amigo em específico. Enunciamos que ele é estudioso por meio do emprego do pronome possessivo, que indica essa relação de “posse” da amizade.

Amigo **meu** é muito estudioso.

Nessa frase, a mudança de posição do pronome altera o sentido original da sentença, pois indica praticamente uma “condição” para a amizade: para ser meu amigo, é preciso ser estudioso. Aliás, não se sabe se o cidadão tem algum amigo, apenas se estabelece a

relação de condição.

Compare a mesma situação nas seguintes frases:

> **Meu** filho não lê esse tipo de livro. (Tenho um filho.)
> Filho **meu** não lê esse tipo de livro. (Praticamente uma proibição a qualquer filho.)

ATENÇÃO 4

Os pronomes possessivos geralmente são empregados em função adjetiva (acompanhando um substantivo). Há casos, porém, em que eles podem figurar como pronomes de natureza substantiva, ou seja, com um substantivo implícito na frase.

> A banca fez referência ao **meu** trabalho. (Pronome possessivo determinando o sentido do substantivo *trabalho*, ou seja, está em função adjetiva.)
> A banca fez referência ao meu trabalho, mas não ao **seu**. (Aqui, o pronome possessivo permitiu a elipse do substantivo *trabalho*, na segunda ocorrência, porque assumiu uma função substantiva. Perceba que ele recebeu um determinante – um artigo – para auxiliar nesse processo de definição.)

ATENÇÃO 5

Os pronomes possessivos concordam com o substantivo que acompanham, ou seja, não necessitam de concordar com o seu referente semântico.

> As pessoas batalham para mudar a **sua** vida.
> Jamel e Cecília compraram **seus** primeiros carros.
> As meninas entregaram **seus** livros para a bibliotecária.

Na primeira frase, a vida é das pessoas, mas o pronome concorda com o substantivo *vida*. Na segunda frase, o pronome concorda com o substantivo *carros*. Na terceira, concorda com o substantivo *livros*.

ATENÇÃO 6

Apesar de a forma *dele* indicar posse, eventualmente, não se trata de um pronome possessivo. Trata-se, com efeito, do pronome pessoal *ele* contraído com a preposição *de*.

Agora, vamos praticar!!!

9.2. EXERCÍCIOS

1. (2016 – IOBV – Prefeitura de Chapecó-SC – Engenharia de Trânsito) Os pronomes pessoais “o, a, lhe, si, consigo” pertencem a terceira pessoa do singular. A qual tipo de pronome pessoal pertencem essas formas?

a) Pronomes retos.
b) Pronomes oblíquos.
c) Pronomes de tratamento.
d) Pronomes possessivos.

2. (2016 – NUCEPE – Prefeitura de Teresina-PI – Professor-Português) Em: “*Nada encontraria senão* o *que há para encontrar*” A palavra em destaque assume a função morfológica de

a) artigo definido.
b) pronome oblíquo.
c) pronome demonstrativo.
d) preposição.
e) pronome indefinido.

3. (2017 – PR-4 UFRJ – UFRJ – Assistente de Alunos – *Questão Adaptada*) No fragmento “influenciou de forma profunda **os** que a conheceram, mas teve uma vida invisível”. O termo em destaque é:

a) artigo definido.
b) pronome oblíquo.
c) pronome demonstrativo.
d) artigo neutro.
e) pronome possessivo.

4. (2016 – FUMARC – CBTU – Técnico Industrial) Em “O êxito em nossa educação passa por uma evolução semelhante à que aconteceu nos desportos – da emoção para a razão.”, à é:

a) artigo definido.
b) pronome demonstrativo.
c) pronome indefinido.
d) preposição.

5. (2016 – IF-PA – IF-PA – Auxiliar de Assuntos Educacionais) Em qual das frases abaixo temos o pronome **que** com função de pronome relativo:

a) Isaac comprou a casa que lhe agradou.
b) Creio que foi Inglês de Sousa.
c) há dias que não durmo!
d) Fala-se que os deuses são culpados!
e) Eu digo que jamais vamos perder!

9.3 GABARITO

1 – b
2 – c
3 – c
4 – b
5 – a

1

3

6
7

9
10

---

[1] Processos que permitem ao leitor realizar as conexões textuais necessárias à compreensão daquilo que lê.

[2] Alguns gramáticos indicam que as formas ele *e ela* também podem ser consideradas pronomes oblíquos. Não insiro na tabela por não concordar com tal visão. Lembre-se de que construções como “eu vi **ela** na rua”, “eu comprei **ele** ontem” são viciosas para o registro formal da língua, ficando restritas ao registro coloquial.

[3] Lembre-se do ACDEPST, visto no capítulo sobre preposições.

[4] É possível dizer “entre mim e você” ou “entre você e mim”, porque a palavra “você” é um pronome de tratamento e não faz parte dessa regra dos pronomes pessoais.

[5] Digo isso, porque pode haver um caso em que o pronome sirva para retomar expressões introduzidas por preposição. Isso acontece se o pronome tiver função de predicativo do sujeito. Veja um exemplo:

Essa brisa é de Deus, só não **a** será se trouxer chuva.

Nesse caso, o *a* retomou a ideia da locução adjetiva *de Deus*, que é introduzida por uma preposição.

[6] Que foi empregado em lugar de outro.

[7] Um estudo mais aprofundado será feito no capítulo sobre Redação de Correspondências Oficiais.

[8] Muita atenção aqui! Esses costumam ser cobrados no formato “pegadinha”, ou seja, sem que você perceba que se trata de um pronome demonstrativo.

[9] Usualmente, a relação entre pronome e substantivo e entre substantivo e substantivo costuma ser realizada pelo pronome “cujo”.

[10] A troca gerará problemas da seguinte ordem: ou haverá prejuízo para a correção gramatical, ou haverá alteração do sentido original.

[11] Mesmo que você ainda não saiba o que isso significa, é preciso colocar essa informação. O capítulo de Sintaxe há de clarear essas funções.

[12] Não se sabe se o livro tem 20 anos, mas a frase indica uma quantidade aproximada.

[13] Pelos seus familiares.

[14] Também chamada de *anfibologia*, é o fato de a frase permitir mais de uma interpretação em razão de algum elemento empregado em sua composição.

10 Substantivo

Define-se substantivo como a palavra variável que nomeia seres, conceitos, sentimentos ou ações presentes na língua. Apesar de ser uma classe cujas questões diretamente relacionadas não são tão frequentes, é necessário conhecer o conteúdo para poder estudar sintaxe corretamente. Além disso, posso dizer que as questões mais incidentes estão relacionadas à identificação do substantivo (Morfologia básica, portanto) e à sua classificação no interior da frase.

E como podemos fazer a classificação dos substantivos? Dê uma olhada:

10.1. QUANTO À EXISTÊNCIA

a. Concreto (substantivo que possui existência própria no mundo real ou fantasioso): *pessoa*, *casa*, *fada*, *Deus*, *carro*.

b. Abstrato (substantivo que designa um sentimento ou um conceito): *vingança*, *amor*, *caridade*.

Explicação

Muita gente se confunde na classificação dos substantivos em relação à existência. Pense comigo: o substantivo *boitatá* é concreto, por incrível que pareça. Você pode argumentar: professor, não existe esse tal de boitatá, é um mito. Eeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeppaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa! É aí que pretendemos chegar! No mundo da fantasia, boitatá existe sim, senhor! O mesmo vale para fada, para *hobbits*, para duende e para qualquer elemento que tenha existência caracterizada no mundo da fantasia. Antigamente, a galera dizia que substantivo concreto era tudo o que você poderia pegar. Não é bem assim! Pense só: você pode pegar o ar? Não. Mesmo assim, ele é um substantivo concreto!

Já o substantivo abstrato necessita de um ser *contingente*. Calma! A palavra pode parecer estranha, mas é de fácil compreensão. Um ser contingente é aquele que precisa existir para que outro elemento possa ter existência. Dito de um modo mais simples ainda: para que exista amizade, é necessário que alguém seja amigo de alguém. Para que exista vingança, é necessário que alguém se vingue de alguém. Para que exista amor, é necessário que alguém ame alguém. E daí por diante! Assim fica fácil saber o que é um substantivo abstrato.

10.2. QUANTO À DESIGNAÇÃO

a) Próprio[1] (designa um ser particular da espécie e é grafado com a inicial maiúscula): *João*, *Jonas*, *Fundação José Clemente*, *Instituto Pablo Jamilk*.

b) Comum (designa uma espécie genericamente): *homem*, *dia*, *empresa*, *pessoa*, *cachorro*.

Explicação

Preste atenção ao fato de que é possível transformar um substantivo próprio em comum e vice-versa. Por exemplo, a transformação de um substantivo comum (oliveira) em próprio (Oliveira):

Eu plantei uma **oliveira** no alto daquele morro. (oliveira = árvore de olivas.)
Eu falei com o **Oliveira** na semana passada. (Oliveira = nome do meu amigo.)

Outro exemplo, agora com a transformação de um substantivo próprio em comum:

Helio Gracie perdeu uma luta contra **Masahiro Kimura**. (Kimura = nome do lutador.)
O judoca aplicou um **kimura** e venceu a luta. (kimura = nome do golpe.)

Tente perceber a grafia do vocábulo (letra inicial maiúscula ou minúscula), bem como a intenção do indivíduo ao empregar essas fórmulas de transformação.

10.3. QUANTO À COMPOSIÇÃO

a) Simples (apresenta apenas uma raiz): *roupa*, *casa*, *sol*.
b) Composto (apresenta mais de uma raiz): *guarda-roupas*, *passatempo*, *girassol*.

Isso que você acabou de ler tem muito a ver com a formação de palavras, ou seja, é um grande mergulho em Morfologia. Eu não vou ficar enchendo você de tabelas agora, mas – no capítulo sobre **formação de palavras** – vou deixar algumas tabelas com os significados de algumas raízes, para você dar uma espiada.

10.4. QUANTO À DERIVAÇÃO

a) Primitivo (sem processo de derivação): *motor*, *dente*, *flor*.
b) Derivado (apresenta algum processo de derivação – prefixação, sufixação, parassíntese etc.): *mocidade* (derivada de *moço*), *motorista* (derivada de *motor*), *dentista* (derivada de *dente*).

10.5. COMO PARTITIVOS

Quando indicam parte de algo: *gole*, *punhado*, *maioria*, *minoria*, *pitada*, *porção* etc.

10.6. COMO COLETIVOS[2]

Quando indicam a coleção de algo: *enxame* (de abelhas), *vara* (de porcos), *corja* (de bandidos), *esquadrilha* (de aviões), *esquadra* (de navios).

Agora, vou colocar **uma lista esperta de coletivos** para você estudar (porque algumas provas **cobram** isso).

Substantivo	Coletivo
abelhas	colmeia/enxame/cortiço
adágio	adagiário
alho	(quando presos pelas hastes entrelaçados) réstia, enfiada, cambada
amigo	(quando em assembleia) tertúlia
andaime	andaimaria
anedota	anedotário, repertório
animal	(em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (de carga, de cavalgadura) récua, récova (de raça, para reprodução) plantel (ferozes ou selvagens) alcateia (de lobos, de panteras, de hienas), (criados geralmente no campo, para serviços de lavoura ou para consumo doméstico ou para fins industriais ou comerciais) gado

anjo	teoria, falange, legião, coro
apetrecho	apeiragem
aplaudidor	(quando pagos) claque
argumento	carrada
arma	(quando tomadas do inimigo) troféu
artista	(de teatro, de cinema... trabalhando em conjunto) companhia, elenco
árvore	(em geral e quando em linha) alameda, carreira, fileira, renque
asneira	chorrilho, acervo
asno	récua, récova
assassino	choldra, choldraboldra
assistente	assistência
astro	(reunidos no mesmo grupo) constelação
ator	elenco
autógrafo	(quando em uma lista especial de coleção) álbum
ave	(em geral, quando em grande quantidade) bando, nuvem, (quando em voo) revoada
bala	saraivada
bandeira	(quando tomada do inimigo) troféu
bandido	cáfila, corja, canalha, súcia, choldra, matulagem, matula, alcateia, quadrilha
barco	frota
bêbedo	corja, súcia, farândula
bens	inventário, acervo
bispo	(reunidos para decidir pontos de doutrina) concílio
boca de fogo	bateria
boi	armentio, armento, manada, maromba, ponta (de gado), junta ou cingel (quando agrupados de dois em dois)
borboleta	panapaná ou panapanã
botão	abotoadura

brasa	brasido, braseiro, braseal, brasio
búfalo	manada
bugio	capela
bula	bulário (de documentos pontificiais)
burro	tropa, manada, récua, (quando carregados) comboio
busto	(quando em coleção) galeria
cabelo	cacho, trança, madeixa
cabra	rebanho, fato
cachorro	matilha, canzoada, chusma
cadáver	mortualha
cadeira	(quando dispostas em linha) linha, carreira, fila, fileira, renque
camelo	cáfila, caravana
canção	(quando reunidas em um livro) cancioneiro
canhão	bateria
capim	feixe, paveia, braçada, braçado
cardeal	conclave
carro	comboio, composição
carta	correspondência, (quando geográfica) atlas
carvalho	(quando já crescidos, mas não adultos) malhada
casa	(reunidas em forma de quadrado) quarteirão, quadra
cavaleiro	(pessoa a cavalo) cavalgada, tropel, piquete
cavalgadura	piara, récua
cavalo	manada
cebola	réstia, enfiada
cédula	bolada, bolaço
chave	molho (ó), penca

cigano	bando, cabilda
cliente	clientela, freguesia
cobra	(quando instaladas em um lugar especial) serpentário
colmeia	colmeal, silha
coluna	colunata, renque
comerciante	(em reunião) câmara
concorrente	assembleia, concorrência
condensador elétrico	bateria
cônego	cabido
conspirador	convertículo, conluio, conciliábulo
constelação	galáxia
contrabandista	partida
copo	baixela
corda	(em geral) cordoalha, (em um mesmo liame) maço, (de navio) enxárcia, cordame, cordoalha, cordagem, massame
correia de carro	apeiragem
credor	junta
cura	(eclesiásticos de uma diocese)
deputado	(quando oficialmente reunidos) câmara
desordeiro	caterva, corja, choldra, matula
disco	discoteca
disparate	apontoado
égua	piara
embarcação	frota
escravo	(na mesma morada) senzala
espectador	assistência
espiga	amarrilho, arregaçada, atado, atilho, braçada, feixe, gavela, lio, molho, paveia

estaca	paliçada
estado	(quando unidos em nação) federação, confederação, república
estampa	iconoteca
estátua	galeria
estrela	(quando cientificamente agrupadas) constelação, (quando em grande quantidade) miríade
examinador	junta
excerto	coletânea, coleção, antologia
excursionista	caravana
exemplo	exemplário
explorador	(desbravador) bandeira
feiticeiro	conciliábulo
feno	braçada, braçado
filhote	ninhada
filme	filmoteca, cinemateca
flor	braçada, feixe, festão, grinalda, ramalhete, buquê, cacho
foguete	girândola
fotografia	álbum
frade	ordem
fruta	cacho, penca
grão	(o que cabe na mão) manípulo, manelo, manhuço, manojo, manolho, maunça, mão, punhado
habitante	povo, população
herói	falange
hiena	alcateia
ilha	arquipélago
índio	maloca, tribo
inseto	correição, miríade, nuvem, praga

jornal	hemeroteca
jurado	júri, conselho de sentença, corpo
lâmpada	(quando em fileira) carreira
lei	código, consolidação, corpo
lenha	Molho, feixe, talha
letra	alfabeto
livro	biblioteca
lobo	alcateia, caterva
macaco	capela
malfeitor	bando, choldra, hoste, jolda, malta, manalha, quadrilha, sequela, súcia, tropa
mandamento	(de Deus) decálogo
mantimento	provisão, matula, farnel
mapa	atlas, mapoteca
máquina	maquinaria
marinheiro	maruja, marinhagem, companha, equipagem, tripulação
mastro	mastreação, palamenta (se considerados juntamente comas vergas, os remos etc.)
metal	ferragem
ministro	ministério
montanha	cordilheira, serrania, serra
móvel	mobília, aparelho, trem
músico	banda, charanga, filarmônica, orquestra
nação	coligação, liga, aliança
órgão	(quando concorrem para a mesma função) aparelho, sistema
ovelha	rebanho, grei, chafardel, malhada, oviário
ovo	postura, ninhada
padre	clero, clerezia

palavra	vocabulário, (quando em ordem alfabética e seguidas de significação) dicionário, léxico, (quando proferidas sem ordem, sem nexo) palavrório
pantera	alcateia
papel	caderno, (cinco cadernos) mão, (vinte mãos) resma, (dez resmas) bala
pedra	pedraria
peixe	(em geral) cardume, (miúdo) boana, (em fieira) cambada, espicha, enfiada, (à tona) banco, manta
pena	(na ave) plumagem
peregrino	caravana, romaria, romagem, rancho
pessoas	comitiva, cortejo (fúnebre), renque, multidão, rolo, turba (em desordem), claque (pagas para aplaudir), leva, mó, mole, populaça, reunião, turma, farrancho
planta	(naturais da região) flora
poeta	plêiade
porco	manada, piara, vara, vezeira
prato	baixela, barda
professor	congregação, conselho, corpo, assembleia
quadro	pinacoteca, galeria
revista	hemeroteca
sardinha	(quando em cardume no mar) corso
sectário	facção
selo	álbum
soldado	pelotão, companhia, batalhão, regimento, brigada, coluna, destacamento, patrulha, piquete, esquadrão, grupo, troço, falange, tropa, divisão, exército, (em ordem de marcha) hoste, partida, (quando guarnecem um lugar) guarnição
talher	baixela, faqueiro
taquara	bastida
termo	nomenclatura

tradições e crenças populares	folclore
trecho literário	analecto, antologia, catalecto, compilação, florilégio, seleta, silva
trigo	(feixe) meda
vaca	armentio, armento

10.7. A FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

A flexão do substantivo é relativamente semelhante ao que você viu a respeito da flexão do adjetivo, com algumas ressalvas. Veja só: por ser uma flexão de natureza **nominal** (do nome), pode se dar em **gênero**, **número** e **grau**. A diferença é que a flexão de grau do substantivo não é feita da mesma maneira que é feita a flexão de grau do adjetivo.

Vamos dar aquela conferida:

10.7.1. Gênero dos substantivos

A distinção de gênero dos substantivos está articulada sob as noções de masculino e de feminino. E, pelo amor de tudo que você considera mais sagrado, estamos falando do gênero **das palavras**, não estamos falando do gênero **das coisas em si**. A palavra *garfo* é um substantivo que se escreve com um determinante masculino (o garfo), porque a palavra que representa a coisa em si é masculina. A coisa em si (o garfo) não tem gênero, ou seja, estamos falando sempre do gênero das palavras. Tome muito cuidado para não falar besteira por aí, quando pensar sobre o gênero dos substantivos.

Desse modo, os substantivos podem ser classificados (quanto ao gênero) como:

Biformes: são aqueles que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. Existe uma distinção entre eles:

a) **Desinenciais (fazem a flexão com o acréscimo de uma desinência de gênero):**

aluno – aluna
czar – czarina
menino – menina
aluno – aluna
príncipe – princesa
imperador – imperatriz

b) **Heteronímicos (possuem outro vocábulo para fazer a distinção):**

homem – mulher
boi – vaca
bode – cabra
carneiro – ovelha
cavalo – égua

- **Uniformes:** são aqueles que apresentam apenas uma forma para ambos os gêneros. Nesse caso, eles estão divididos em:
    a) **Epicenos:** usados para animais de ambos os sexos (macho e fêmea[3]) – **o** jacaré, **a** cobra, **a** águia, **a** onça, **a** foca. Isso quer dizer que você dirá algo como: **a** onça macho, **a** onça fêmea para poder diferenciar. O determinante que acompanha o substantivo é o mesmo.

Lista com alguns substantivos epicenos

o abutre
a águia
a andorinha

a aranha
a baleia
a barata
o beija-flor
o besouro
a borboleta
o boto
o camaleão
a capivara
o carapau
o cavalo-marinho
o chimpanzé
a cobra
o condor
o corvo
o crocodilo
o dromedário
o escorpião
o falcão
a foca
a formiga
a gaivota
o gavião
a girafa
o gorila
a hiena
o hipopótamo
o jacaré
a jiboia
a melga
a mosca
o mosquito
a onça
o panda
o peixe
o pinguim
o polvo
a pulga
o quati
o rinoceronte
o rouxinol
o sapo
a sardinha
a serpente
a tartaruga
o tatu
o tigre

a zebra

b) **Comum de dois gêneros:** aqueles que possuem a mesma forma para ambos os gêneros. Nesse caso, a distinção é feita por um elemento que fica ao lado do substantivo (artigo, pronome, numeral ou adjetivo) – **o**/**a** dentista, **o**/**a** estudante, **o**/**a** motorista etc.

c) **Sobrecomuns:** apresentam um só gênero, sem possibilidade de alteração – **o** garfo, **a** vítima, **a** criança, **o** algoz, **o** monstro etc.

ATENÇÃO

Na linguagem coloquial ou em algumas expressões literárias, é possível realizar alterações nos substantivos sobrecomuns, a fim de atingir alguns efeitos de sentido.

O cobra (pessoa muito competente em algo)/ **A** cobra (animal)
O caixa do mercado (pessoa responsável por receber o dinheiro)/**A** caixa (recipiente)
O cabeça (o líder de algo) /**A** cabeça (parte do corpo)

Na modalidade coloquial:

Aquele cara é **um** criança. (Uma pessoa infantil.)

Chegou **o** vítima da galera. (O indivíduo que se passa por vítima constantemente.)

A seguir, uma tabela com transformações de sentido com base na mudança do gênero do substantivo:

o águia (espertalhão)	a águia (ave)
o baliza (soldado)	a baliza (um marco)
o banana (imbecil)	a banana (fruta)
o cabeça (chefe, líder)	a cabeça (parte do corpo)
o capital (dinheiro)	a capital (cidade)
o cinza (a cor cinzenta)	a cinza (resíduos da combustão)
o cisma (separação)	a cisma (receio, dúvida)
o coma (sono mórbido)	a coma (juba)
o coral (canto em coro)	a coral (cobra)
o crisma (óleo sacramental)	a crisma (o ato religioso)
o cura (padre)	a cura (o ato de curar)
o estepe (pneu reserva)	a estepe (vasta planície)
o foca (jornalista experiente)	a foca (animal)
o fruto (resultado, rendimento)	a fruta (designação geral dos frutos)
o grama (unidade de medida)	a grama (capim)

o guia (condutor)	a guia (documento)
o hélice (parte da orelha)	a hélice (pá propulsora)
o língua (intérprete)	a língua (órgão muscular, idioma)
o lotação (veículo)	a lotação (capacidade máxima)
o moral (ânimo)	a moral (ética, conclusão)
o nascente (lado onde nasce o sol)	a nascente (fonte)
o praça (soldado)	a praça (largo)
o rádio (aparelho)	a rádio (emissora)

Na fala bem cuidada, essas expressões não devem ser registradas, evidentemente!

Regras para a formação do feminino dos substantivos biformes desinenciais

Eu vou listar aqui algumas regras que explicitam a **flexão nominal** do substantivo. Você deve ler esta seção se sua banca examinadora tiver muita tradição na cobrança desse assunto. Geralmente, provas de nível médio, aplicadas por bancas mais regionais, apresentam esse tipo de questão.

Em geral, adotam-se os seguintes procedimentos:

1. Substantivos terminados em -o átono formam feminino com a troca de -o por -a:

   menino – menina
   pombo – pomba
   lobo – loba
   aluno – aluna

2. Substantivos terminados em -e formam o feminino com a troca de -e por -a.

   mestre – mestra
   monge – monja
   presidente[4] – presidenta
   infante – infanta

ATENÇÃO

Os designativos de nobreza, ocupações ou dignidades terminados em -e formarão feminino em -esa, -essa ou -isa:

duque – duquesa
príncipe – princesa
conde – condessa
sacerdote – sacerdotisa

3. Substantivos terminados em consoante formarão feminino pelo acréscimo da desinência -a:

   marquês – marquesa
   embaixador – embaixadora

professor – professora
juiz – juíza

ATENÇÃO

Há algumas exceções a essa regra, a saber: *ator – atriz*, *imperador – imperatriz*, *czar – czarina*. Embaixatriz é a esposa do embaixador. Embaixadora é a detentora do cargo de chefe da embaixada.

4. Substantivos terminados em -ão formam feminino trocando -ão por -ã, -oa ou -ona (nos aumentativos):

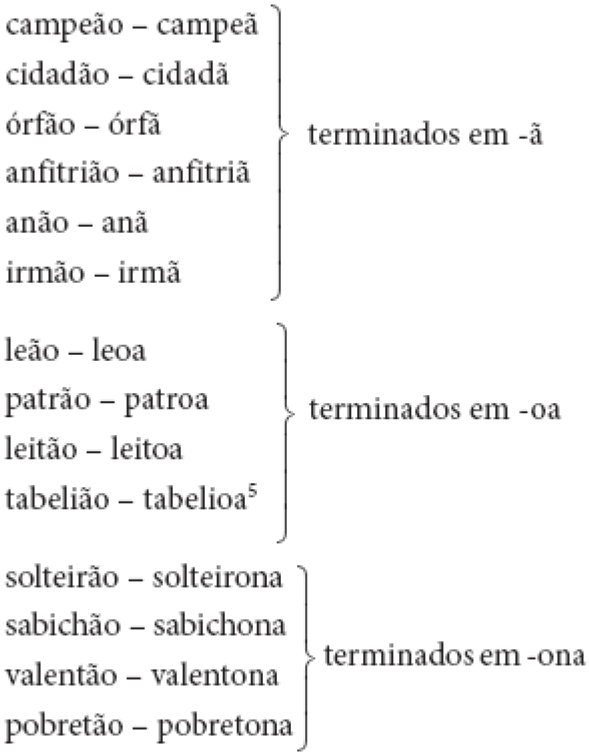

campeão – campeã
cidadão – cidadã
órfão – órfã
anfitrião – anfitriã
anão – anã
irmão – irmã
terminados em -ã

leão – leoa
patrão – patroa
leitão – leitoa
tabelião – tabelioa[5]
terminados em -oa

solteirão – solteirona
sabichão – sabichona
valentão – valentona
pobretão – pobretona
terminados em -ona

ATENÇÃO

As formas *sultão – sultana, cão – cadela, ladrão – ladra, perdigão – perdiz, barão – baronesa* são exceções às regras mencionadas. Os substantivos concretos terminados em -ão (à exceção de *mão*) são masculinos (o leão, o alcatrão, o padrão); os abstratos são femininos (a animação, a progressão, a formulação).

Como este é o capítulo das listas, vou colocar uma lista com os substantivos heteronímicos para você ampliar o seu vocabulário:

Masculino	Feminino
bode	cabra
cão	cadela
carneiro	ovelha
cavalheiro	dama

cavalo	égua
compadre	comadre
cupim	arará
genro	nora
homem	mulher
peixe-boi	peixe-mulher
javali	gironda
padrasto	madrasta
pai	mãe
zangão	abelha
elefante	aliá (ou elefanta)
frei	sóror (soror ou sor)
padrinho	madrinha
caxaréu, caxarela, cacharréu	baleia
bispo	espiscopisa (mas o Dicionário Priberam registra a forma “bispa”)
burro	besta, mula
cavaleiro	amazona
galo	galinha
pacuçu	paca
pardal	pardoca ou padaloca
patriarca	matriarca
rajá	rani
tritão	sereia

10.7.2. Substantivos cujo gênero pode oferecer dificuldade

a) São **masculinos**: os nomes das letras do alfabeto, *clã*, *champanha*, *dó*, *eclipse*, formicida, *jângal*[6] (*jângala*), *lança-perfume*, *milhar*, *orbe*, *pijama*, *proclama*, *saca-rolhas*, *sanduíche*, *sósia*, *telefonema*, *soma* (o organismo todo tomado como expressão material em oposição às funções psíquicas).

b) São **femininos**: *aguardente*, *alface*, *alcunha*, *alcíone*, *análise*, *anacruse*, *bacanal*, *fácies*, *fama*, *cal*, *cataplasma*, *cólera*, *cólera-morbo*, *coma*, *dinamite*, *eclipse*, *elipse*, *faringe*, *fênix*, *filoxera*, *fruta-pão*, *gesta*, *libido*, *polé*, *preá*, *síndrome*, *tíbia*, *variante* e os nomes terminados em -gem (a não ser por *personagem*, que pode ser masculino ou feminino).

c) Indiferentemente **masculinos ou femininos**: ágape, *avestruz*, *caudal*, *componente*, *diabete*, *gambá*, íris, *juriti*, *igarité*, *lhama*, *laringe*, *ordenança*, *personagem*, *renque*, *sabiá*, *sentinela*, *soprano*, *suástica*, *suéter*, *tapa*, *trama*, *víspora*.

10.7.3. O número dos substantivos

A noção de número está associada à identificação de singular e de plural. Esta tabela resume as principais regras de formação do plural nos substantivos:

Terminação	Variação	Exemplo
Vogal ou ditongo	Acréscimo do ‘S’	carro – carros casa – casas pai – pais
M	NS	pajem – pajens vagem – vagens viagem – viagens
ÃO (primeiro caso)	ÕES	patrão – patrões latão – latões
ÃO (segundo caso)	ÃES	cão – cães tabelião – tabeliães
ÃO (terceiro caso)	S	cidadão – cidadãos irmão – irmãos
R	ES	colher – colheres mulher – mulheres
Z	ES	giz – gizes gravidez – gravidezes
N	ES	abdômen – abdômenes hífen – hífenes
S (oxítonos)	ES	mar**quês** – marqueses
AL, EL, OL, UL	IS	varal – varais anel – anéis

		arrebol – arrebóis
IL (oxítonos)	S	ca**ni**l – canis funil – funis
IL (paroxítonos)	EIS	**mís**sil – mísseis fóssil – fósseis
X	CES	cálix – cálices apêndix – apêndices códex – códices
ZINHO, ZITO	S	mulherzinha – mulherzinhas rapazito – rapazitos

ATENÇÃO

Há substantivos que admitem mais de uma forma de plural.

aldeão – aldeãos – aldeões – aldeães
ancião – anciãos – anciões – anciães
charlatão – charlatões – charlatães
corrimão – corrimãos – corrimões
cortesão – cortesãos – cortesões
deão – deãos – deões – deães
ermitão – ermitãos – ermitões – ermitães
fuão – fuãos – fuões
guardião – guardiões – guardiães
refrão – refrões – refrães
sacristão – sacristãos – sacristães
truão – truões – truães
verão – verãos – verões
vilão – vilãos – vilões – vilães
vulcão – vulcãos – vulcões

10.7.4. *Pluralia Tantum*

Há alguns substantivos grafados apenas no plural. Eles recebem o nome de *pluralia tantum*:

alvíssaras
anais
antolhos
arredores
belas-artes
belas-letras

boas-festas
bodas
bofes
calendas
cãs
calças
condolências
confins
costas (parte do corpo)
esponsais
exéquias
fastos
férias (repouso)
fezes
núpcias
óculos
pêsames

Há alguns compêndios que registram outras formas de *pluralia tantum*. Não compõem essa lista justamente pela inconsistência de registro. Um exemplo desse caso é o substantivo *parabéns*, usualmente descrito como *pluralia tantum*. Ocorre que – a despeito de registro menos comum – a forma *parabém* também está dicionarizada.

10.7.5. Plural metafônico

Será que esse nome é chique, minha gente? Claro que é! Metafônico... é até bonito de dizer! Apesar de todo o *glamour* do nome, o conceito é bem simples: alguns substantivos – quando passados para o plural – modificam o timbre de uma vogal que está lá em seu interior. A esse fenômeno, damos o nome de *metafonia*.

Veja em um exemplo:

P**o**rco (ô – fechado) x P**o**rcos (ó – aberto)

Nós falamos corretamente mesmo sem saber que esse fenômeno está rolando. Faça esse teste de mudar o número (para o plural) ou o gênero (às vezes funciona). Se não quiser fazer o teste sempre, fique de olho na lista de palavras com plural metafônico que eu vou jogar aqui para você!

Com a vogal fechada (ô)	Com a vogal aberta (ó)
abrolho	abrolhos
antolho	antolhos
caroço	caroços
choco	chocos
corcovo	corcovos
coro	coros
corvo	corvos
despojo	despojos

destroço	destroços
escolho	escolhos
esforço	esforços
fogo	fogos
forno	fornos
foro	foros
fosso	fossos
imposto	impostos
jogo	jogos
miolo	miolos
olho	olhos
osso	ossos
ovo	ovos
poço	poços
porco	porcos
porto	portos
posto	postos
povo	povos
reforço	reforços
rogo	rogos
sobrolho	sobrolhos
socorro	socorros
tijolo	tijolos
torto	tortos
troco	trocos
troço	troços

Ocorre metafonia em *avô* – *avó* e em *sogro* – *sogra*, mas ela está associada à mudança de gênero, não à mudança de número.

10.7.6. O plural dos substantivos compostos

Esse é um assunto que vai exigir de você um espaço a mais no seu HD cerebral. Na formação do plural dos substantivos compostos, precisaremos analisar como o substantivo é formado. A partir de então, é possível traçar as regras. Vejamos alguns dos princípios fundamentais:

a) Somente o último elemento varia:

1. Nos compostos grafados ligadamente:

fidalgo – fidalgos
girassol – girassóis
lenga-lenga – lenga-lengas
pontapé – pontapés
vaivém – vaivens
zum-zum – zum-zuns

2. Nos compostos com as formas adjetivas *grão*, *grã* e *bel*:

grão-prior – grão-priores
grã-cruz – grã-cruzes
bel-prazer – bel-prazeres

3. Nos compostos de tema verbal ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo:

furta-cor – furta-cores
beija-flor – beija-flores
abaixo-assinado – abaixo-assinados
alto-falante – alto-falantes
vice-rei – vice-reis
ex-diretor – ex-diretores
ave-maria – ave-marias

4. Nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo elemento uma preposição:

bem-te-vi – bem-te-vis

5. Nos compostos de formação onomatopaica (imitando os sons) em que há repetição total ou parcial da primeira palavra:

reco-reco – reco-recos
tique-taque – tique-taques

b) Somente o primeiro elemento varia:

1. Nos compostos em que haja preposição clara ou oculta:

cavalo-vapor (de, a) – cavalos-vapor
ferro de abrir lata – ferros de abrir lata
mula sem cabeça – mulas sem cabeça

pé de moleque – pés de moleque

2. Nos compostos de dois substantivos, em que o segundo delimita a significação do primeiro:

aço-liga – aços-liga
navio-escola – navios-escola
manga-rosa – mangas-rosa
peixe-boi – peixes-boi
salário-família – salários-família

c) Ambos os elementos variam:

1. Nos compostos de dois substantivos, de um substantivo e um adjetivo ou de um adjetivo e um substantivo:

amor-perfeito – amores-perfeitos
cabra-cega – cabras-cegas
carta-bilhete – cartas-bilhetes
decreto-lei – decretos-leis
gentil-homem – gentis-homens
guarda-civil – guardas-civis
guarda-mor – guardas-mores
lugar-comum – lugares-comuns
salário-mínimo – salários-mínimos
segunda-feira – segundas-feiras

ATENÇÃO

Evanildo Bechara (2009) ensina que *lugar-tenente* faz o plural como *lugares-tenentes*.

2. Nos compostos de temas verbais repetidos:

corre-corre – corres-corres
ruge-ruge – ruges-ruges

ATENÇÃO

Esses compostos também admitem a flexão apenas do segundo elemento – *corre-corres*, *ruge-ruges*.

d) Ficam invariáveis:

1. As frases substantivas:

a estou-fraca (ave) – as estou-fraca

o não sei que diga – os não sei que diga
o disse me disse – os disse me disse
o bumba meu boi – os bumba meu boi

2. Os compostos com verbo e uma palavra invariável (advérbio, conjunção, preposição, interjeição):

o ganha-pouco – os ganha-pouco
o pisa-mansinho – os pisa-mansinho
o cola-tudo – os cola-tudo

3. Os compostos por formas verbais de significado oposto:

o leva e traz – os leva e traz
o vai-volta – os vai-volta

e) Admitem mais de um plural, entre outros:

fruta-pão – frutas-pão, fruta-pães
guarda-marinha – guardas-marinha ou guardas-marinhas
padre-nosso – padres-nossos ou padre-nossos
ruge-ruge – ruges-ruges, ruge-ruges
salvo-conduto – salvos-condutos ou salvo-condutos

Ufa! Pareceu que não haveria fim para essa parte da **flexão de número**, não é mesmo? Pois acabou! Isso não quer dizer que acabamos de falar sobre substantivo, guerreiro! Antes de finalizar, precisamos dar uma pincelada na flexão de grau dos substantivos.

10.8. O GRAU DO SUBSTANTIVO

Usualmente, o estudo sobre o grau do substantivo se processa na seção sobre flexão nominal (o que estamos estudando agora). Acontece que o processo de passagem para aumentativo e diminutivo não se trata de uma flexão propriamente, mas de uma derivação, uma vez que se dá por meio do emprego de formas sufixais em relação ao vocábulo original.

Como nossa intenção aqui não é discutir a teoria, não vamos nos ater a essa questão específica. Ficaremos concentrados nos processos para criar as noções de aumentativo e diminutivo!

Podemos chamar de *dimensiva* a alteração que se propõe a modificar as características “embutidas” nas palavras. Essa alteração de dimensão pode ser relativa ao tamanho, à dimensão moral, à dimensão afetiva, entre outras[7] possiblidades.

- **Grau normal:** quando não ocorre transformação nas propriedades originais do substantivo, dizemos que está em grau normal: *casa*, *rapaz*, *bicicleta*, *professor*.

- **Grau aumentativo:** empregamos o grau aumentativo com a finalidade de designar o tamanho de algo, o apreço (afinidade) por algo ou o desprezo por algo ou alguém.

Há dois procedimentos para indicar o grau aumentativo:

– Analítico: feito com o auxílio de uma palavra designativa de aumento (*grande*, *gigante*, *enorme*, *colossal*):

homem grande
casa gigante

poema colossal
prédio enorme

- Sintético: feito com o acréscimo de um *sufixo derivacional aumentativo*, que pode ser -ázio, -orra, -ola, -az, -ão, -eirão, -alhão, -arão, -arrão, -zarrão.

homenzarrão
casarão
poemão
prediozão

De acordo com Napoleão Mendes de Almeida (1962), os sufixos aumentativos são:

-aça: barbaça, barcaça
-aço: balaço, ricaço
-alha: muralha, fornalha
-alhão: vagalhão, porcalhão
-alho: lençalho
-ancra: bicancra
-anha: barrigana
-anzil: corpanzil
-ão: febrão, buracão
-arra: bocarra, bandarra
-arrão: santarrão
-asco: penhasco
-astro: medicastro, poetastro
-az: vilanaz, telhaz, tracalhaz, lobaz
-ázio: balázio, gatázio, copázio
-eira: bigodeira, canseira, fogueira
-eirão: vozeirão
-eiro: cruzeiro
-ório: finório
-orra: patorra, cabeçorra
-rão: casarão
-zão: papelzão, mamãozão, pezão
-zarrão: homenzarrão, canzarrão

A seguir, um exemplário com substantivos no grau aumentativo sintético:

Substantivo	Aumentativo
amigo	amigão, amigaço, amigalhaço
animal	animalão, animalaço
bala	balaço, balázio
barca	barcaça
beiço	beiçola, beiçorra
bicho	bichão, bicharrão
boca	bocarra, bocaça, boqueirão

cabeça	cabeçorra, cabeção
cão	canzarrão, canaz
cara	caraça, carantonha, carão
casa	casarão
chapéu	chapelão, chapeirão
colher	colheraça
copo	copázio, coparrão, copaço
corpo	corpanzil, corpaço
dente	dentola, dentuça, dentão, dentilhão
faca	facalhão, facalhaz, facão
festa	festança, festão
galé	galera, galeão
gato	gatarrão, gatão, gatalhão
homem	homenzarrão, homão
jornal	jornalaço
ladrão	ladravaz, ladravão, ladronaço, ladroaço
livro	livrão, livrório
lobo	lobaz, lobão
luz	luzerna
macho	machão
mala	malotão
mão	mãozorra, manzorra, manápula, manopla
menino	meninão
moça	mocetona
moço	mocetão, moçalhão
mulher	mulheraça, mulherona, mulherão
muro	muralha

nariz	narigão, nariganga, narigolê, narilão
navio	naviarra
neve	nevada, nevasca
papel	papelão
pé	pezão
pedinte	pedinchão, pidão, pedintão
pedra	pedregulho
penha	penhasco
poeta	poetastro, poetaço
porta	portão
povo	povaréu, povão
prato	pratarraz, pratarrão, pratalhaz, pratázio
ramo	ramalhão
rapaz	rapagão
rato	ratazana
rico	ricaço
rocha	rochedo
sábio	sabichão
sala	salão
sapato	sapatorra, sapatão, sapatranca, sapatorro
sapo	saparrão
tesoura	tesourão
vaga	vagalhão
voz	vozeirão, vozeiro

Quando se diz que alguém é um poetastro, há um aumentativo, mas seu emprego não é de valorização. Na realidade, o sentido é pejorativo: trata-se de um poeta reles, de pouco valor. Na construção de uma frase irônica, chamar alguém de *sabichão* é um tipo de ofensa construída com amparo no grau aumentativo.

Quando se emprega uma sentença como *você é o meu amigão*, está-se a enfatizar o valor afetivo a respeito do substantivo.

Para que seja possível dimensionar o sentido da frase, é necessário realizar uma análise da intenção do enunciador no momento em que enuncia.

- **Grau diminutivo:** a indicação do grau diminutivo revela as mesmas propriedades que o grau aumentativo possui. Além disso, os processos de alteração de grau também são semelhantes.
  - Analítico: feito com o auxílio de uma palavra designativa de diminuição (*pequeno*, *diminuto*, *menor*, ínfimo etc.):

    casa pequena
    pessoa menor
    conceito diminuto
    degrau ínfimo

  - Sintético: feito com o acréscimo de um *sufixo derivacional diminutivo*, que pode ser -ito, -ulo-, -culo, -ote, -ola, -im, -elho, -inho, -zinho (o sufixo -zinho é obrigatório, quando o substantivo terminar em vogal tônica ou ditongo: cafezinho, paizinho).

De acordo com Napoleão Mendes de Almeida (1962), os sufixos diminutivos são:

-acho: populacho, riacho
-apo: fiapo
-cula: partícula
-ebre: casebre
-eca: soneca
-echo: folecho
-eco: livreco
-ejo: lugarejo, animalejo, papelejo
-el: cordel, fardel, carretal
-ela: caixela, lamela, rodela
-elo: colunelo
-elha: cravelha
-elho: folhelho, artiguelho
-epo: folepo
-eta: naveta, caixeta
-ete: bailete, cunhete, diabrete
-eto: coreto, folheto
-ica: pelica, pelotica
-icho: governicho
-ico: burrico, namorico
-il: covil, cabanil
-ilha: presilha, espadilha, pontilha
-ilho: fundilho, quartilho
-ilo: codicilo
-im: espadim, bolsim
-inha: mesinha, cartinha
-inho: livrinho, caderninho
-ino: maestrino
-ipo: folipo
-isco: pedrisco, chuvisco, lambisco
-ita: pedrita, cabrita
-ito: palito, moquito
-oila: moçoila
-ola: sacola, rapazola
-olo: bolinholo
-oque: cavalicoque
-ota: bolota, aldeota, Maricota

-ote: caixote, fidalgote, serrote
-oto: leiroto, perdigoto
-ucho: papelucho
-ula: célula, fórmula
-ulo: glóbulo, módulo, nódulo
-zinha: mãezinha, mãozinha
-zinho: irmãozinho, tatuzinho

Já pode “bater o olho” naquela lista de diminutivos sintéticos para ampliar o vocabulário!

Substantivo	Diminutivo
abelha	abelhita, abelhazinha, abelhinha
aldeia	aldeola, aldeota
animal	animalejo, animalzinho, animálculo
árvore	arbúsculo, arvoreta, arvorezinha
asa	álula, aselha, asinha
ave	avícula
bandeira	bandeirola, bandeirinha
barba	barbicha, barbica
barraca	barraquim, barraquinha
barril	barrilete, barrilote
bigode	bigodinho, bigodito
boca	boquita, boquinha
boné	bonezinho
burro	burrico
cabeça	cabecinha, cabecita
caixa	caixeta, caixote, caixola
caminhão	camioneta, caminhonete
cão	cãozinho, cãozito, canito, canicho
casa	casebre, casinha
chapéu	chapelete, chapeuzinho, chapeleta, chapelinho
chuva	chuvisco, chuvinha, chuvisqueiro

cinto	cintilho
colher	colherinha, colherzinha
corda	cordel, cordinha
corpo	corpúsculo
cruz	cruzeta
dente	dentículo
diabo	diabrete
espada	espadim
estátua	estatueta
faca	faquinha
fazenda	fazendola, fazendinha
febre	febrícula
filho	filhinho, filhote
fita	fitilho, fitinha
flor	florinha, florículo, florzinha, flósculo
folha	folíolo, folhinha
globo	glóbulo
gota	gotícula
grão	grânulo
homem	homenzinho, homenzito, homúnculo, hominho
ilha	ilhéu, ilhota
índio	indiozinho, indiozito
jornal	jornaleco
lápis	lapisinho
língua	lingueta
livro	livrinho, livrozinho, livreto, livreco, livrete

lobo	lobinho, lobato, lobacho
mala	malinha, maleta, malote
moça	mocinha, moçoila
monte	montinho, montículo
mulher	mulherzinha, mulherinha
namoro	namorico
nariz	narizinho, narizito
palácio	palacete
papel	papelucho, papelinho, papelico, papelete
parte	partícula
pé	pezinho, pezito
pedra	pedrisco
pele	película
poema	poemeto
porção	porciúncula
porta	portinhola, portinha
praça	pracinha
preço	precinho
prego	preguinho
pudim	pudinzinho
questão	questiúncula
rádio	radiozinho
raio	raiozinho
raiz	radícula, radicela
rapaz	rapazola, rapazote, rapazelho, rapazinho, rapagote
rede	retículo
rei	régulo, reizinho

rio	ribeiro, riacho, regato
rocha	rochinha
rua	ruela
saco	saquitel, saquinho
sala	salinha, salita, saleta
sela	selim
serviço	servicinho
sino	sineta
tábua	tabuinha, tabuazinha
tênis	tenisinho
tesoura	tesourinha
vara	vareta, varela, varinha
vaso	vasinho
velho	velhote, velhinho, velhusco
verão	veranico
verme	vermiculo
verso	versículo
via	viela
vidro	vidrinho
vila	vilela, vileta, vilola, vilarejo, vilinha, vilazinha
voz	vozinha, vozita
xícara	xicarazinha, xicarinha, xicarazita, xicrinha

Da mesma maneira que o grau aumentativo indica desprezo, ironia ou afetividade, o diminutivo também pode indicar. Veja alguns casos:

Trata-se de uma **pessoinha** difícil. (desprezo)
Meu **amorzinho**, venha mais cedo. (afetividade)
Temos um **probleminha**: a casa foi destruída. (ironia)

Encerrando o assunto: você deve ter notado que este capítulo é e-nor-me! Pois é, há muitas peculiaridades a respeito dos substantivos, e olha que eu tentei manter apenas o essencial para você entender o assunto e responder às questões de prova.

Talvez, a melhor parte de tudo isso seja o fato de que **não há muitas questões que tematizam o substantivo na maior parte das provas!** Houve um tempo em que as questões sobre flexão nominal, substantivos compostos e metafonia eram extremamente abundantes. Como as avaliações são cíclicas, sabemos que – em algum momento – isso há de regressar. Por ora, não estamos nesses tempos! Aquilo que for muito cansativo neste capítulo, você pode revisar quando estiver com a mente bem sossegada! Agora, vamos colocar as mãos na massa!

10.9. EXERCÍCIOS

1. (2017 – MS Concursos – Prefeitura de Piraúba-MG – Oficial de Serviço Público) Marque a alternativa onde temos substantivos coletivos.

a) Exército – rebanho – constelação.
b) Pai – cavaleiro – frade.
c) Rei – conde – cônsul.
d) Padre – marido – cão.

2. (2016 – Jota Consultoria – Câmara de Mesópolis-SP – Assistente Legislativo) O substantivo sobrecomum é:

a) Pessoa.
b) Colega.
c) Lojista.
d) Vírus.
e) Lápis.

3. (2016 – IF-CE – IF-CE – Tecnólogo – Turismo) Há um substantivo epiceno na frase da opção

a) Se o indivíduo for cobiçoso e egoísta, assim será a sociedade.
b) Apesar da gravidade do acidente, a criança sofreu apenas alguns arranhões.
c) Ele é um jovem bastante competente e com um futuro brilhante.
d) Os lápis que dei para minha filha estão espalhados no chão da sala
e) O tigre que assustava os moradores da região foi abatido perto da floresta.

4. (2016 – Jota Consultoria – Prefeitura de Jambeiro-SP – Agente Administrativo) O plural do substantivo está errado em:

a) Muitos guardas-noturnos ganham pouco.
b) Recém-nascidos precisam ficar em repouso.
c) Os salários-família são baixíssimos.
d) Ficaram muitos abaixo-assinados em cima da mesa.
e) Os guardas-livros eram inteligentes.

5. (2016 – Legalle Concursos – Prefeitura de Turuçu-RS – Assistente Social) Os substantivos compostos estão incorretamente pluralizados em:

a) Porta-bandeiras; bons-dias; vice-presidentes.
b) Abaixo-assinados; grã-duquesas; tique-taques.
c) Salários-família; gentis-homens; joões-ninguém.
d) Bombas-relógio; peixes-espadas; alto-falantes.
e) Capitães-mor; boia-frias; navios-escolas.

10.10. GABARITO

1 – a
2 – a

3 – e
4 – e
5 – e

---

[1] Os substantivos próprios são sempre concretos e devem ser grafados com iniciais maiúsculas.

[2] Convém, vez ou outra, ler tabelas de substantivos coletivos, a fim de ampliar o vocabulário.

[3] Carlos Góis (1934), Herbert Palhano (1957), Francisco Silveira Bueno (1956) e Napoleão Mendes de Almeida (1962) registram que as formas *macho e fêmea* devem concordar com o substantivo. Desse modo, seria igualmente correto dizer "a cobra macha" e "o jacaré fêmeo". Essa lição também está registrada em dicionários como o Priberam e o dicionário da Editora Porto.

[4] A discussão sobre o uso de *presidenta* é polêmica no Brasil. Para pacificá-la, segue a lição: a palavra *presidenta* está dicionarizada há mais de dois séculos. Atualmente, ela pode ser empregada como substantivo comum de dois gêneros (o/a presidente) ou como um biforme (o presidente/a presidenta).

[5] Também pode ser tabeliã.

[6] Conjunto denso de árvores.

[7] Considere que a língua é viva e aberta à multiplicidade de sentidos quando em uso.

11 Verbo

http://uqr.to/d6ye

Precisamos ter muito cuidado neste capítulo para não nos perdermos em um mar de teoria. Lembre-se do que eu sempre digo na composição deste livro: **estamos aqui para você acertar as questões, então você deve se concentrar na teoria necessária para compreender o que as questões poderão exigir**. Eu vou fazer o máximo para suavizar todo o palavrório que a teoria gramatical exige.

Por definição, *verbo* é a palavra que exprime a ideia de uma ação, de um estado, de uma mudança de estado ou de um fenômeno natural e que **pode ser conjugada**.

A característica mais importante que deve ser notada é o fato de o verbo poder ser conjugado, isso será central em análises relativas aos verbos.

Essa matéria é extremamente importante, pois o coração de toda a análise sintática reside no reconhecimento e na classificação dos verbos. Isso quer dizer que iremos estudá-los compassadamente neste capítulo, para que as lições fiquem cada vez mais simples.

Vamos começar por uma simples classificação!

11.1. CLASSIFICAÇÃO RELATIVA AO SENTIDO QUE EXPRIMEM

Para facilitar o entendimento dos verbos, convém dividi-los em categorias distintas em função do **sentido** que podem exprimir:

1. **Verbo relacional** (**copulativo** ou **de ligação**): é o verbo que exprime a ideia de **estado** ou de **mudança de estado**. Existe uma lista de verbos relacionais, ou seja, aqueles que – em sua origem – designam esses sentidos mencionados. Vou ser bem honesto com você: DECORE ESTA LISTA! Leia ATÉ SAIR SANGUE DOS OLHOS!

    Ser
    Estar
    Continuar
    Andar
    Parecer
    Permanecer
    Ficar
    Tornar-se

Vejamos um exemplo de como um verbo dessa natureza pode ser empregado.

> Miranda **ficou** contente após a entrevista.

Preste atenção ao fato de que o verbo destacado não indica uma ação realizada, mas aponta uma mudança de estado em relação ao estado original, ou seja, Miranda não estava contente, ficou contente. O verbo em questão mostra uma mudança de estado em relação ao estado original de Miranda. É dessa maneira que funciona um verbo de ligação.

Além disso, é necessário explicar o outro sentido do verbo de ligação: a indicação de um estado. Em uma frase como:

> Jonatas é uma pessoa intrigante.

Temos um caso em que o verbo (*ser*) indica a constatação de um estado que é feita no momento da elocução. Isso quer dizer

que – no momento em que eu profiro essa sentença – indico um estado a respeito de Jonatas.

Mas nem sempre isso acontece. Há casos em que ocorre um fenômeno chamado de **transpredicação verbal**, que consiste – basicamente – em alterar o sentido do verbo, bem como sua natureza de expressão, ou seja, haverá mudança na classificação do verbo. Vejamos os exemplos:

João **anda** empolgado. (Verbo *andar* exprimindo o **estado** de João.)
João **anda** lentamente. (Verbo *anda* exprimindo a **ação** de caminhar.)

Nós sabemos que esses dois sentidos convivem pacificamente na Língua Portuguesa. Portanto, no momento da análise, decorar ajuda muito, mas não resolve completamente os problemas. É fundamental examinar o sentido que o falante pretende indicar na sentença, antes de fazer qualquer tipo de classificação precipitada. Sei que você precisa de mais um exemplo para fixar bem essa informação, então vou mostrar o processo inverso:

O professor **virou** a caixa de giz. (Verbo *virar* exprimindo a **ação** de tombar.)
O professor **virou** um servidor público. (Verbo *virar* exprimindo a ideia de **mudança de estado**.)

Como você deve ter notado, o verbo *virar* não está na lista dos verbos de ligação. O que acontece, com efeito, é o fato de nós modificarmos o sentido do verbo para poder criar uma nova expressão. Essa modificação altera a classificação do verbo.

2. **Verbo nocional** (ou **significativo**): é o verbo que exprime o sentido de **ação** ou de **fenômeno natural**.

O Governo **divulgou** novas informações sobre o Imposto de Renda.

Todos **necessitamos** de um pouco de paciência.
Aquele trem **descarrilhou** ontem à tarde.
O velho **morreu** em companhia de sua família.

Nem todo mundo sabe distinguir uma ação de um fenômeno natural. Não é necessário! Basta você tentar distinguir as ações e os fenômenos das ideias de estado ou mudança de estado. Isso quer dizer que mais vale saber identificar o que é um verbo de ligação, porque quem não estiver nesse grupo necessariamente deverá estar no outro.

Como não há uma lista para verbos dessa natureza, o conveniente é fazer uma divisão, que deve se pautar pela necessidade ou não de haver um complemento, ou seja, entramos no terreno da **transitividade**. Vejamos.

2.1. Intransitivo: é o verbo que **não necessita**[1] **de um complemento**. Seu sentido se encerra no próprio verbo. Quero dizer que o verbo não precisa "negociar" o seu significado com algum tipo de termo complementar. Geralmente, quem o acompanha é simplesmente um termo de natureza adverbial. São exemplos de verbos intransitivos: *viver*, *correr*, *crescer* e *germinar*.

Aplicando nas sentenças:

Aquela criança **cresceu**. (Verbo com o sentido encerrado em si.)
Aquela criança **cresceu** rapidamente. (A palavra *rapidamente* exprime circunstância de "modo" em relação ao verbo, ou seja, não se trata de um complemento.)
Aquele homem **vive** uma vida sofrida. (O verbo continua intransitivo[2], porém a expressão *uma vida sofrida* funciona como objeto direto do verbo. Isso acontece porque o sentido do verbo em si não se alterou, mas houve uma manobra para alterar a informação de modo a enfatizar um trecho da frase.)

2.2. Transitivo: é o verbo que **necessita** de um complemento, pois "negocia" o seu sentido com o termo complementar. A depender da relação entre verbo e complemento, podemos dividir a classificação do **verbo transitivo** em três tipos:

2.2.1. Direto: verbo que necessita de um complemento, porém esse complemento **não necessita de uma preposição**, ou seja, possui uma relação "direta" do verbo para com o complemento. São exemplos de verbos transitivos diretos os verbos: *comprar*, *alugar*, *vender*, *fazer*, *realizar*, *escrever*, *traduzir*, *ler*, *escutar* etc.

Meu primo **alugou** uma casa nova.
Stephen King **escreveu** três ótimos romances.

2.2.2. Indireto: verbo que necessita de um complemento, e esse complemento **deve ser introduzido por uma preposição**, ou seja, possui uma relação "indireta" do verbo para com o complemento. São exemplos de verbos transitivos indiretos os verbos: *gostar*, *visar*, *aludir*, *precisar*, *necessitar*, *crer*, *acreditar*.

O concursando **visava** ao cargo mencionado.
Não **duvido** de que ele venha ao baile.
As meninas **acreditavam** em todas as mentiras.

2.2.3. Bitransitivo: verbo que necessita de dois tipos de complemento: um tipo deve ser **direto**; outro tipo deve ser **indireto**, por isso também pode ser chamado de verbo transitivo direto e indireto. São exemplos de verbos bitransitivos: *dar*, *ceder*, *doar*, *pagar*, *lançar*.

O gerente deu **explicações** ao funcionário.
As crianças lançaram **milho** aos porcos.

11.1.1. Árvore dos verbos

Este organograma pode ajudar você a se encontrar na classificação dos verbos a respeito do sentido e da transitividade.

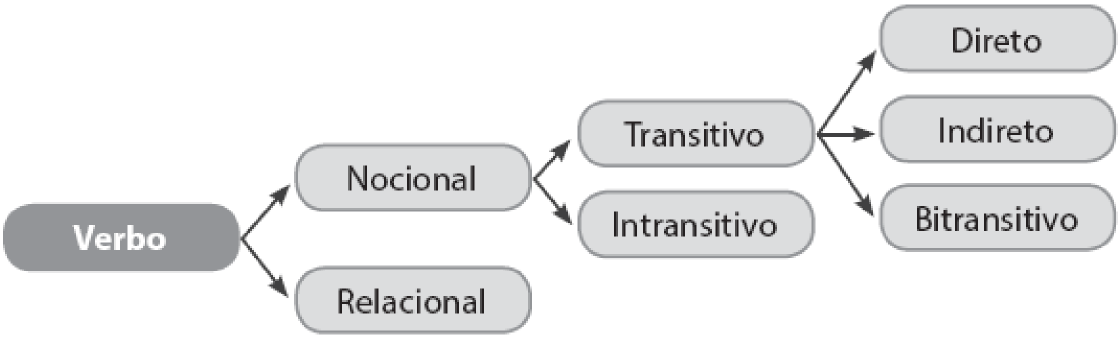

1. Toda classificação verbal deve ser feita mediante uma análise da construção da frase. Não é conveniente pensar a classificação desvinculada do contexto comunicativo.

2. Há sentidos expressos pelos verbos que não são indicados na divisão de classificação, em razão de sua especificidade, tais como conveniência (*convir*), desejo (*querer*), existência (*haver*) etc.

3. Não confunda um verbo transitivo indireto com um verbo intransitivo acompanhando de uma **locução adverbial**. Muita gente comete esse equívoco! Vejamos um exemplo para facilitar a distinção.

Tadeu **chegou** ao local da prova. (O verbo destacado é intransitivo.)
Tadeu **aludia** ao local da prova. (O verbo destacado é transitivo indireto.)

Para que fique clara a distinção, pense no seguinte: o verbo *chegar* possui sentido completo, mesmo sem o indicativo de lugar (que tem a função de **adjunto adverbial**); já o verbo *aludir* não estará com seu sentido completo, caso não esteja acompanhado de um elemento complementar. Isso faz dele um verbo transitivo; como seu complemento só pode vir de maneira indireta (introduzido por uma preposição), trata-se de um transitivo indireto.

4. Antigamente, falava-se a respeito de verbos birrelativos, ou seja, aqueles que possuem dois complementos indiretos. Contemporaneamente, são tratados apenas como transitivos indiretos.

5. Há uma categoria verbal conhecida como **verbo transobjetivo**: aquele que possui transitividade (direta ou indireta) e que necessita de um elemento predicativo, a fim de designar alguma característica do complemento. Veja o próximo exemplo para compreender

Eu nunca achei **João** competente. (**João** é o complemento, ao passo que *competente* é o predicativo.)

Eis alguns exemplos de verbos transobjetivos: *achar*, *aclamar*, *acusar*, *calcular*, *chamar*, *considerar*, *constituir*, *coroar*, *declarar*, *deixar*, *eleger*, *encontrar*, *imaginar*, *intitular*, *julgar*, *nomear*, saber, *supor*, *tachar*, *ter*.

11.2. CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO PAPEL NA SENTENÇA

1. **Verbo principal:** é aquele que – em uma locução verbal – representa o sentido fundamental daquilo que se

transmite, ou – de maneira bem mais simples – é o último verbo da locução.

Os estudantes estão **escrevendo** um texto.
Eu vou **conhecer** a verdade.
O programa havia sido **concebido** por um grande roteirista.

2. **Verbo auxiliar:** trata-se daquele que acompanha o verbo principal em uma locução verbal, auxiliando a formação de locuções de voz passiva ou de tempos compostos. Os auxiliares mais usados são *ser*, *estar*, *ter* e *haver*.

Os estudantes **estão** escrevendo um texto.

Eu **hei** de conhecer a verdade.

O programa **havia sido** concebido por um grande roteirista.

Há uma classificação bacana que podemos empreender em relação aos verbos auxiliares (que não os mencionados acima): veja só!

Auxiliares acurativos: são os auxiliares que – quando empregados – permitem maior precisão na indicação dos momentos da ação verbal. Os principais acurativos são: *andar*, *ir*, *vir*, *começar*, *continuar*, *tornar*, *voltar*, *costumar*, *acabar* e *deixar*. Veja alguns exemplos:

Mariana **começou** a falar a respeito da prisão.
Espero que Marcelo **deixe** de fazer coisas erradas.
Você **anda** fazendo as piores escolhas.

Auxiliares modais: são os auxiliares que – quando empregados – permitem maior precisão na indicação do modo como ocorre a ação verbal. Os modais podem pontuar obrigatoriedade, possibilidade, vontade, intenção, esforço, finalização etc.

Os cientistas **podem** construir a bomba "limpa".
Legário **tentou** ganhar dinheiro fácil.
Eu **pretendia** – naquela noite – falar com você.

3. **Verbo vicário**: trata-se do verbo que substitui outro, por uma relação de sinonímia que se estabelece no contexto, a fim de evitar repetições na frase.

Minha amiga deveria estudar gramática, mas não o **faz** por preguiça. (O verbo *fazer* retoma a expressão *deveria estudar gramática*, por isso, é chamado de *vicário* – que fica no lugar do outro.)

Explicação

Muito do que se cobra a respeito de verbos está vinculado ao conhecimento dessa classificação mencionada. Pode ser que você não consiga se aprofundar tanto nos outros assuntos, mas, nessas classificações, é preciso estar muito afiado.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – FCC – TRF 4ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa) Possuem os mesmos tipos de complemento os verbos grifados em:

a) *... nossa época produz milagres todos os dias. // ... o mito de que as humanidades humanizam*.

b) *Essa “cultura de massas” nasce com o predomínio... // Um deles é o de Gilles Lipovetski*...

c) *A pós-modernidade destruiu o mito de que... // ... nossa época produz milagres todos os dias.*

d) *Essa cultura de massas nasce com o predomínio... // ... e nem sempre contribui para*...

e) *... as ciências podem prosperar nas proximidades... // A pós-modernidade destruiu o mito de que*...

Resposta: c.

Comentário: o verbo *destruir* é transitivo direto, assim como o verbo *produzir*, logo essa é a alternativa correta. Em A, *produzir* é transitivo direto, mas *humanizar* é intransitivo. Em B, *nascer* é intransitivo, *ser* é de ligação. Em D, *nascer* é intransitivo, *contribuir* é transitivo indireto. Em E, *prosperar* é intransitivo, *destruir* é transitivo direto.

11.3. ESTRUTURA DOS VERBOS

Estudamos a estrutura dos verbos para poder compreender como se dá a conjugação verbal e como ocorre a correlação de tempos e modos verbais em Língua Portuguesa.

Mas pode ficar frio, porque essa parte é um pouco exigente. Talvez, você ache um pouco chato ter que ler tudo isso sobre desinências e tudo mais, no entanto acredite: é muito importante estudar formalmente os verbos. Sem isso, é falência garantida!

A fim de fazer uma análise estrutural dos verbos, é preciso destacar os seguintes itens que lhe são estruturantes:

- **Raiz/radical:** também chamado de “morfema lexical”, esse é o elemento que guarda o sentido do verbo. Em tese, é a parte invariante da palavra nos verbos regulares. O exemplo é CANTAR, cuja raiz é CANT.
- **Vogal temática:** vogal que, somada à raiz do verbo, forma o “tema” da palavra. São elas – A, E, I. Em exemplos: Danç**a**r, Sofr**e**r, Sorr**i**r.
- **Tema:** trata-se da junção da raiz do verbo com a vogal temática. Cant**a**, sofr**e**, sorr**i**.
- **Desinências:** são “partes” de palavras que são afixadas aos verbos, para que seja possível fazer as devidas adequações na conjugação ou na estruturação de formas nominais. As desinências podem ser divididas em:
    - » Verbais: que podem indicar o *modo* e o *tempo* em que o verbo está conjugado (desinência de modo-tempo) e que podem indicar o número (singular e plural) e a pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) em que se apresenta a forma verbal (desinência de número-pessoa). Essas desinências atuam na conjugação do verbo.
    - » Nominais: que podem ser de **infinitivo**, de **gerúndio** ou de **particípio**. Essas servem para indicar uma **forma nominal** do verbo.

Veja o exemplo da forma verbal a seguir:

FALÁVAMOS

Em que:

FAL: é a raiz.
A: é a vogal temática.
FALA: é o tema.
VA: é a desinência de **modo-tempo** (que indica Pretérito Imperfeito do Indicativo).
MOS: é a desinência de **número-pessoa** (que indica se tratar de verbo conjugado na 1ª pessoa do plural).

Veja agora estas três formas nominais do verbo:

- Fala**r** – aqui o verbo está no infinitivo, ou em uma forma infinita. Sua marca principal é a desinência -r.
- Fala**ndo**: aqui o verbo está no gerúndio. Sua marca principal é a desinência -ndo.
- Fal**ado**: aqui o verbo está no particípio. Sua marca principal, nos verbos regulares, são as desinências -ado/-ido.

As desinências nominais do particípio são, na realidade, d, t, s:

fala**d**o
repos**t**o

submer**s**o

Mas, como eu prometi suavizar a complexidade do assunto, prefiro que você aposte na terminação como um todo, uma vez que são poucas as questões que exigem esse nível de profundidade teórica. Eu sempre vou lembrar o propósito deste livro: economizar o seu tempo e garantir a maior porcentagem de acerto das questões.

Nem sempre você encontrará todos esses elementos (vogais temáticas, desinências etc.) em todas as formas verbais. Não fique desesperado, vamos dissecar os verbos calmamente.

11.4. FAMÍLIAS VERBAIS

Para facilitar a organização dos verbos, vamos dividi-los em três famílias de conjugação (ou **famílias verbais**). Essa divisão leva em consideração a terminação dessas formas do verbo. São elas:

1ª: verbos terminados em **-**AR (cant**ar**, fal**ar**, brinc**ar**)
2ª: verbos terminados em **-**ER ou **-**OR (vend**er**, p**ôr**)
3ª: verbos terminados em **-**IR (part**ir**, sorr**ir**)

Os verbos terminados em **-**OR (compor, repor, supor etc.) fazem parte da segunda família conjugacional, uma vez que – em sua origem – estavam associados à terminação **-**ER, a exemplo da forma *poner – poer – pôr* (o traço indica a evolução das formas verbais).

11.5. TEMPOS E MODOS VERBAIS

Aqui você vai estudar como estruturamos a conjugação dos verbos e alguns sentidos envolvidos na formação dos tempos verbais. É uma ótima oportunidade para entender quais são os modelos de conjugação. Acredite: isso vai ajudar muito no momento de resolver os exercícios.

Um **modo** verbal expressa um tipo de atitude mental do falante em relação àquilo que profere, ao passo que o **tempo** indica a execução de uma ação, tomando como base o momento da fala. A partir dessas indicações, vamos assinalar os seguintes tempo e modo verbais.

11.5.1. Modo indicativo

É o modo em que as formas exprimem uma ideia de certeza ou de suposição de certeza. Podemos pensar que o modo indicativo é o modo da realidade em si. Seus tempos[3] são:

- **Presente:** amo, vendo, parto.
- **Pretérito perfeito:** amei, vendi, parti.
- **Pretérito imperfeito:** amava, vendia, partia.
- **Pretérito mais-que-perfeito:** amara, vendera, partira.
- **Futuro do presente:** amarei, venderei, partirei.
- **Futuro do pretérito:** amaria, venderia, partiria.

Explicações sobre os tempos do modo indicativo

a) O verbo no presente indica uma ação que está em execução no momento da fala.

b) O verbo no pretérito perfeito indica uma ação finalizada em relação ao momento da fala. Trata-se de um passado simples, finalizado.

c) O pretérito imperfeito indica uma ação que foi interrompida em relação ao momento da fala. Trata-se do passado que não pôde ser finalizado.

d) O pretérito mais-que-perfeito indica uma ação finalizada, que ocorreu anteriormente a outra ação já finalizada em

relação ao momento da fala. Trata-se do passado do passado.

e) O futuro do presente indica uma ação futura em relação ao momento da fala.

f) O futuro do pretérito indica uma ação que possivelmente ocorreria em relação ao momento da fala.

ATENÇÃO

Pegadinha das questões – há algumas bancas examinadoras (a campeã é a Fundação Carlos Chagas) que exigem a comparação de tempos e modos verbais. O mais comum é haver cobrança a respeito da identificação do pretérito imperfeito do indicativo. Se você reparar bem, conseguirá perceber que a terminação dos verbos da primeira família (terminados em -AR) é diferente da terminação dos verbos da segunda e terceira famílias (terminados em -ER e -IR). Essa terminação tem a ver com as desinências, obviamente, mas uma maneira fácil de resolver as questões é fazer uma simples comparação:

jogava – brincava – falava – terminava
corria – vendia – moía – jazia
sorria – partia – saía – frigia

Veja que os verbos de primeira família possuem essa marca AVA no meio da conjugação; ao passo que os de segunda e terceira famílias possuem o registro IA no meio da conjugação. Isso indica que – apesar de terminações diferentes – se trata dos mesmos tempo e modo verbais. Uma tendência dos últimos anos é inserir o verbo *ser* nessa jogada. Calma aí, porque ele é diferente! Recomendo que você leia a conjugação desse verbo para não perder a linha de raciocínio.

11.5.2. Modo subjuntivo

É o modo em que suas formas exprimem ideia de hipótese provável. Trata-se do modo da possibilidade, não da realidade. Seus tempos são:

a) Presente (que): ame, venda, parta.
b) Pretérito imperfeito (se): amasse, vendesse, partisse.
c) Futuro (quando): amar, vender, partir.

Note que eu coloquei três conjunções ao lado de cada tempo. Elas podem ser empregadas para facilitar o processo da conjugação dos verbos. Para o presente, use a conjunção *que*; para o pretérito imperfeito, use a conjunção *se*; para o futuro, use a conjunção *quando*.

ATENÇÃO

Pegadinha das questões – para o modo subjuntivo, também há uma pequena armação das bancas examinadoras. Nesse caso, a mudança de E para A – no presente do subjuntivo – é o que costuma aparecer nas questões. Verbos de primeira família ganharão o E no meio da conjugação (desinência modo-temporal), ao passo que os verbos de segunda e terceira famílias receberão o A ao longo da conjugação. Ainda que tenhamos desinências diferentes, estaremos falando dos mesmos tempo e modo verbais.

11.5.3. Modo imperativo

É o modo que exprime uma ideia de ordem, pedido, súplica ou aconselhamento.

O que é importante saber a respeito do modo imperativo?

- Não há primeira pessoa do singular no imperativo.
- Não precisamos falar a respeito de tempos no modo imperativo.
- Vamos pensar exclusivamente nas formas de afirmativo e negativo do imperativo.

Como montar as formas de imperativo?

a) **Afirmativo**: é preciso retirar a forma da segunda pessoa do singular (*tu*) e da segunda pessoa do plural (*vós*) – provenientes do presente do Indicativo –, retirando a letra "s" do final da palavra. As demais formas advêm do presente do subjuntivo.
b) **Negativo**: basta utilizar a palavra *não* e puxar os elementos provenientes do presente do subjuntivo.

Exemplo: formação do imperativo do verbo amar.

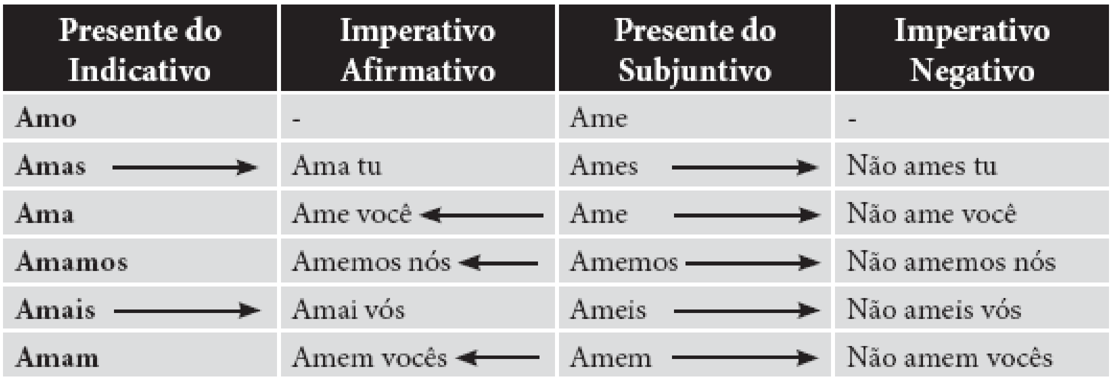

Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
Amo	-	Ame	-
Amas →	Ama tu	Ames →	Não ames tu
Ama	Ame você ←	Ame →	Não ame você
Amamos	Amemos nós ←	Amemos →	Não amemos nós
Amais →	Amai vós	Ameis →	Não ameis vós
Amam	Amem vocês ←	Amem →	Não amem vocês

11.6. FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais são assim chamadas porque correspondem menos ao verbo e mais à categoria dos nomes. Como já mencionei as desinências nominais, segue um breve exemplário, com alguns comentários[4]:

1. **Infinitivo:** verbo terminado em -R. *Amar*, *vender, partir*. Corresponderiam a um substantivo, desempenhando o mesmo papel sintático.
2. **Gerúndio:** verbo terminado em -NDO. *Amando, vendendo, partindo*. Corresponderiam a um advérbio, desempenhando o mesmo papel sintático.
3. **Particípio:** verbo terminado em -ADO/-IDO. *Amado*, *vendido, partido*. Corresponderiam a um adjetivo, desempenhando o mesmo papel sintático.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2013 – FCC – MPE-SE – Analista – Direito) Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos em:

a)... cada criança conclui de modo próprio... / ... nos sentimos profundamente solitários...

b) Mesmo que as famílias queiram... / ... e deveríamos nos orgulhar disso.

c) nos faz menos insignificantes... / ... pela família que tivemos...

d)... todo empenho de comunicação entre duas mentes esbarrará com... /... as formas como registramos...

e)... pela família que tivemos... / ... e influirão em seus pensamentos subsequentes.

Resposta: a.

Comentário: em A, *conclui* e *sentimos* são formas do presente do indicativo; em B, *queiram* está no presente do subjuntivo e *deveríamos* está no futuro do pretérito; em C, *faz* está no presente do indicativo e *tivemos* está no pretérito perfeito do indicativo; em D, *esbarrará* está no futuro do presente do indicativo e *registrarmos* está no futuro

do subjuntivo; em E, *tivemos* está no pretérito perfeito do indicativo e *influirão* está no futuro do presente do indicativo.

11.7. ASPECTO VERBAL

O estudo do aspecto dos verbos constitui um campo muito mais refinado do que o que se descortinou até agora. Enquanto o *tempo* indica a época da do verbo e o *modo* indica uma postura subjetiva em relação à expressão do verbo, o *aspecto* indica uma análise semântica mais aprofundada, em que são avaliadas a duração, a execução ou o desenvolvimento do sentido expresso pelo verbo.

Os estudos acerca do aspecto verbal são muito importantes, apesar de não serem tão numerosos como outros campos da gramática. Como algumas provas exigem o conhecimento relativo aos aspectos verbais, vamos nos debruçar sobre esse assunto. Novamente, minha intenção aqui será facilitar o contato com esse conhecimento tão refinado teoricamente.

Dividimos o aspecto do verbo da seguinte maneira:

Aspecto	Valor	Tradução
Imperfectivo	Duração	Ação que decorre com uma duração.
Perfectivo	Completamento	Ação que não se desenvolve, pontual.
Iterativo	Repetição	Ação que aparece repetidamente.
Indeterminado	Neutralidade	Ações genéricas, axiomas[5], ditos populares.

11.7.1. Subdivisão dos aspectos verbais

1. O imperfectivo divide-se em:

Inceptivo: em que há a indicação dos primeiros momentos da ação, ou seja, do **começo** da ação durativa.

Começou a reclamar do atendimento.
Principiou a falar sobre Filologia.

Cursivo: trata-se da manifestação mais clara do imperfectivo, pois indica a **duração em si**, ignorando limites de início e fim.

O problema permanece.
O aluno tem estudado as saídas para o labirinto.

Terminativo: indica o **fim** da duração.

A disputa terminou.
Chegamos ao Aeroporto Internacional de Miami.

2. O aspecto perfectivo divide-se em:

Pontual: em que se indica o fim do processo tão logo ele inicie.

O aluno se levantou e saiu.
Meu pai entrou na sala e caiu.

Resultativo: indica o resultado que decorre do completamento de uma ação.

Depois de toda essa discussão, o futuro está decidido.
A reunião dos políticos virá a impactar na configuração do Senado.

Cessativo: infere-se de uma ação que marca a interrupção de um processo no presente.

Cale a boca!

Pare de pensar essas besteiras.

3. O aspecto iterativo divide-se em:

Iterativo imperfectivo: ação repetida com duração.

Estão falando mal de você!
Pedro costuma caminhar pelas manhãs.

Iterativo perfectivo: um coletivo de ações pontuais.

Já caí muitos tombos na vida.
Acordei muitas vezes em braços alheios.

4. O aspecto indeterminado não apresenta uma divisão, porque o processo é descrito de forma vaga, imprecisa, sem tempo determinado; algo que é próprio do infinitivo.

A Terra gira em torno do Sol.
Não posso nada te falar.
Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – UNIRIO – Auxiliar de Enfermagem – *Questão Adaptada*) A estrutura verbal sublinhada que denota aspecto semântico de continuidade é

a) "(...) nos processos de consulta aos grupos cujas terras estão sujeitas ao impacto de grandes obras públicas."

b) "O Instituto Socioambiental (ISA) vem alertando para a lentidão na demarcação das terras indígenas (...)

c) "(...), o reconhecimento de terras indígenas enfrentou mais dificuldades, assim como tende a afetar mais pessoas (...) "

d) "(...) o que poderá representar um custo menor do que suportar processos conflitivos, (...)

e) (...) deixaria a Embrapa na situação de ter que responder, judicialmente, por prejuízos causados aos índios.

Resposta: b.

Comentário: o único caso em que há o aspecto imperfectivo por excelência é o da letra C, uma vez que a forma *vem alertando* indica o aspecto imperfectivo cursivo da ação executada.

11.8. CLASSIFICAÇÃO VERBAL COM BASE NA CONJUGAÇÃO

Dentre as várias possibilidades de classificar um verbo, há uma abordagem que leva em consideração a conjugação. Ela considera as alterações que o verbo pode sofrer e as diversas modalidades de conjugar ou não conjugar o verbo. Vejamos como ela ocorre:

1. **Verbo regular:** é o tipo de verbo que mantém sua raiz inalterada durante a conjugação. Um exemplo é o verbo *cantar*.

Canto
Cantas
Canta
Cantamos
Cantais
Cantam

A raiz CANT se mantém ao longo da conjugação dessa forma verbal. Você pode notar isso ao conjugar apenas o presente do indicativo.

2. **Verbo irregular:** é o tipo de verbo que possui uma pequena alteração em sua raiz durante a conjugação. Um exemplo é o verbo *dizer* (*medir*, *pedir*, *ouvir*, *trazer* etc.).

   Digo (veja a alteração na raiz do verbo)
   Dizes
   Diz
   Dizemos
   Dizeis
   Dizem

Ocorre uma mudança na raiz do verbo, mas não é tão drástica, e não aparece em todas as formas.

3. **Verbo anômalo:** é o tipo de verbo que apresenta grande alteração na raiz durante a conjugação. Um exemplo é o verbo *ser*. Outro exemplo é o do verbo *ir*, com intensa alteração durante a conjugação.

   Sou
   És
   É
   Somos
   Sois
   São

A anormalidade é proveniente da evolução das formas conjugacionais do latim, mas você não precisa se aprofundar nisso, pois não costuma ser tema de questão. Basta saber que se trata de um verbo anômalo.

4. **Verbo defectivo**: é o tipo de verbo que apresenta um “defeito” – não há algumas formas para a conjugação. Um exemplo é o verbo *falir*.

   Eu **-**
   Tu **-**
   Ele **-**
   Nós falimos
   Vós falis
   Eles **-**

Como há questões que tematizam esse assunto, vou inserir uma lista de verbos defectivos para você poder se antecipar nos estudos:

abolir
aborrir
acupremir
adir
aducir
adurir
aguerrir
anadir
anhadir
aprazer
asir
aturdir
banir
barrir
bramir

brandir
branquir
buir
carpir
colorir
combalir
comburir
comedir
concernir
condir
condoer
delinquir
delir
demolir
demulcir
desaborrir
desaprazer
desasir
desempedernir
desgornir
despavorir
desprazer
doer
ebulir
embair
emolir
empedernir
esbaforir
escucir-se
esculpir
espargir
espavorir
estanguir
estresir
exaurir
excelir
exinanir
exir
explodir
extorquir
falir
feder
florir
fornir
fremer
fremir
fretenir
fulgir
ganir

garnir
garrir
gornir
grassar
gualdir
guarnir
haurir
impingir
inanir
jungir
languir
later
lenir
manutenir
monir
moquir
mosquir
pertransir
prazer
precaver
precluir
premir
puir
reaver
recolorir
reflorir
relinquir
relir
remir
renhir
ressarcir
ressequir
retorquir
retransir
revelir
ruir
soer
susquir
transir
vagir

5. **Abundante**: é o tipo de verbo que possui mais de uma forma para algumas situações. Há dois tipos:
   a) **Abundância conjugacional**: mais de uma forma para conjugação. Um exemplo é o verbo *haver*.

      Hei
      Hás
      Há
      Havemos (hemos)
      Haveis (heis)
      Hão

   b) **Abundância participial:** mais de uma forma para o particípio do verbo. Nesse caso, eu vou indicar uma regra para você

empregar corretamente os diferentes particípios. Geralmente, você irá utilizar esses verbos em locuções ou tempos compostos, isto é, ao lado de outros verbos. A técnica é a seguinte:

- Se você empregar o verbo com os auxiliares *ter* ou *haver*, deverá usar a forma mais longa (regular), terminada em -ado ou -ido.
- Se você empregar o verbo com os verbos de ligação como auxiliares, deverá usar a forma mais curta (irregular), quando houver – é claro!

Dê uma olhada nos exemplos seguintes:

Ter/Haver	SECAPPFT
matado	morto
acendido	aceso
rasgado	roto
enxugado	enxuto
secado	seco
aceitado	aceito
entregado	entregue
ganhado	ganho
pagado	pago
pegado	pego
salvado	salvo
elegido	eleito
envolvido	envolto
morrido	morto
prendido	preso
revolvido	revolto
suspendido	suspenso
expelido	expulso
exprimido	expresso
extinguido	extinto
frigido	frito
imprimido	impresso

incluído	incluso
submergido	submerso
salvado	salvo
benzido	bento
omitido	omisso
limpado	limpo
isentado	isento
segurado	seguro
soltado	solto
inserido	inserto
findado	findo
emergido	emerso
concluído	concluso

Exemplos:

> Ele **havia matado** o homem. (Use o particípio regular com os auxiliares *ter* e *haver*.)
> O homem **estava morto**. (Use o particípio irregular com os auxiliares do SECAPPFT.)

Pode ser que algumas construções pareçam estranhas para você, mas aqui vale o ensinamento: em Língua Portuguesa, muito daquilo que achamos diferente é apenas falta de conhecimento das outras possibilidades. O que vale é acertar as questões!

11.9. CONJUGAÇÃO DOS VERBOS PARA EXEMPLO

A parte que segue agora é aquilo que costuma “encher” as gramáticas: infindáveis listas de conjugação verbal. Olha, eu vou fazer o possível para não juntar apenas mais peso de papel na sua casa. Colocarei aqui a conjugação de alguns verbos regulares mais comuns, a fim de que você possa ter contato com as desinências e – depois – colocarei os verbos mais cobrados em provas, nas questões sobre conjugação verbal.

Não desanime! Está valendo o seu futuro! Não podemos procrastinar! A caneta do destino está em suas mãos.

Verbo *amar*

Modo indicativo

Presente do indicativo	**Pretérito perfeito do indicativo**	**Pretérito imperfeito do indicativo**
eu amo	eu amei	eu amava
tu amas	tu amaste	tu amavas
ele ama	ele amou	ele amava
nós amamos	nós amamos	nós amávamos
vós amais	vós amastes	vós amáveis

eles amam	eles amaram	eles amavam
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	**Futuro do presente do indicativo**	**Futuro do pretérito do indicativo**
eu amara	eu amarei	eu amaria
tu amaras	tu amarás	tu amarias
ele amara	ele amará	ele amaria
nós amáramos	nós amaremos	nós amaríamos
vós amáreis	vós amareis	vós amaríeis
eles amaram	eles amarão	eles amariam

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo	**Pretérito imperfeito do subjuntivo**	**Futuro do subjuntivo**
que eu ame	se eu amasse	quando eu amar
que tu ames	se tu amasses	quando tu amares
que ele ame	se ele amasse	quando ele amar
que nós amemos	se nós amássemos	quando nós amarmos
que vós ameis	se vós amásseis	quando vós amardes
que eles amem	se eles amassem	quando eles amarem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo	**Imperativo negativo**
--	--
ama tu	não ames tu
ame você	não ame você
amemos nós	não amemos nós
amai vós	não ameis vós
amem vocês	não amem vocês

Formas nominais:

Infinitivo: amar
Gerúndio: amando
Particípio: amado

Verbo *vender*

Modo indicativo

Presente do indicativo	**Pretérito perfeito do indicativo**	**Pretérito imperfeito do indicativo**
eu vendo	eu vendi	eu vendia
tu vendes	tu vendeste	tu vendias
ele vende	ele vendeu	ele vendia
nós vendemos	nós vendemos	nós vendíamos
vós vendeis	vós vendestes	vós vendíeis
eles vendem	eles venderam	eles vendiam
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	**Futuro do presente do indicativo**	**Futuro do pretérito do indicativo**
eu vendera	eu venderei	eu venderia
tu venderas	tu venderás	tu venderias
ele vendera	ele venderá	ele venderia
nós vendêramos	nós venderemos	nós venderíamos
vós vendêreis	vós vendereis	vós venderíeis
eles venderam	eles venderão	eles venderiam

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo	**Pretérito imperfeito do subjuntivo**	**Futuro do subjuntivo**
que eu venda	se eu vendesse	quando eu vender
que tu vendas	se tu vendesses	quando tu venderes
que ele venda	se ele vendesse	quando ele vender
que nós vendamos	se nós vendêssemos	quando nós vendermos
que vós vendais	se vós vendêsseis	quando vós venderdes
que eles vendam	se eles vendessem	quando eles venderem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo	**Imperativo negativo**
--	--
vende tu	não vendas tu
venda você	não venda você
vendamos nós	não vendamos nós

vendei vós	não vendais vós
vendam vocês	não vendam vocês

Formas nominais:

Infinitivo: vender
Gerúndio: vendendo
Particípio: vendido

Verbo *partir*

Modo indicativo

Presente do indicativo	**Pretérito perfeito do indicativo**	**Pretérito imperfeito do indicativo**
eu parto	eu parti	eu partia
tu partes	tu partiste	tu partias
ele parte	ele partiu	ele partia
nós partimos	nós partimos	nós partíamos
vós partis	vós partistes	vós partíeis
eles partem	eles partiram	eles partiam
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	**Futuro do presente do indicativo**	**Futuro do pretérito do indicativo**
eu partira	eu partirei	eu partiria
tu partiras	tu partirás	tu partirias
ele partira	ele partirá	ele partiria
nós partíramos	nós partiremos	nós partiríamos
vós partíreis	vós partireis	vós partiríeis
eles partiram	eles partirão	eles partiriam

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo	**Pretérito imperfeito do subjuntivo**	**Futuro do subjuntivo**
que eu parta	se eu partisse	quando eu partir
que tu partas	se tu partisses	quando tu partires
que ele parta	se ele partisse	quando ele partir
que nós partamos	se nós partíssemos	quando nós partirmos
que vós partais	se vós partísseis	quando vós partirdes
que eles partam	se eles partissem	quando eles partirem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
--	--
parte tu	não partas tu
parta você	não parta você
partamos nós	não partamos nós
parti vós	não partais vós
partam vocês	não partam vocês

Formas nominais:

Infinitivo: partir
Gerúndio: partindo
Particípio: partido

Verbo *haver*

Modo indicativo

Presente do indicativo	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo
eu hei	eu houve	eu havia
tu hás	tu houveste	tu havias
ele há	ele houve	ele havia
nós havemos	nós houvemos	nós havíamos
vós haveis	vós houvestes	vós havíeis
eles hão	eles houveram	eles haviam
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	**Futuro do presente do indicativo**	**Futuro do pretérito do indicativo**
eu houvera	eu haverei	eu haveria
tu houveras	tu haverás	tu haverias
ele houvera	ele haverá	ele haveria
nós houvéramos	nós haveremos	nós haveríamos
vós houvéreis	vós havereis	vós haveríeis
eles houveram	eles haverão	eles haveriam

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo	Pretérito imperfeito do subjuntivo	Futuro do subjuntivo

que eu haja	se eu houvesse	quando eu houver
que tu hajas	se tu houvesses	quando tu houveres
que ele haja	se ele houvesse	quando ele houver
que nós hajamos	se nós houvéssemos	quando nós houvermos
que vós hajais	se vós houvésseis	quando vós houverdes
que eles hajam	se eles houvessem	quando eles houverem

Modo imperativo

Imperativo afirmativo	**Imperativo negativo**
--	--
há tu	não hajas tu
haja você	não haja você
hajamos nós	não hajamos nós
havei vós	não hajais vós
hajam vocês	não hajam vocês

Formas nominais:

Infinitivo: haver
Gerúndio: havendo
Particípio: havido

11.10. CONJUGAÇÃO DE ALGUNS VERBOS IRREGULARES (ANÔMALOS OU DEFECTIVOS)

Ao passo que você estiver lendo as conjugações que se seguem, perceberá que alguns verbos seguem um padrão, determinado pelo verbo de que derivam. Quando for esse o caso, basta analisar o verbo de origem para a conjugação ficar mais fácil.

Verbo *falir*

- Presente do indicativo

nós falimos
vós falis

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu falia
tu falias
ele falia
nós falíamos
vós falíeis
eles faliam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu fali
tu faliste
ele faliu

nós falimos
vós falistes
eles faliram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu falira
tu faliras
ele falira
nós falíramos
vós falíreis
eles faliram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu faliria
tu falirias
ele faliria
nós faliríamos
vós faliríeis
eles faliriam

- Futuro do presente do indicativo

eu falirei
tu falirás
ele falirá
nós faliremos
vós falireis
eles falirão

- Presente do subjuntivo

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu falisse
se tu falisses
se ele falisse
se nós falíssemos
se vós falísseis
se eles falissem

- Futuro do subjuntivo

quando eu falir
quando tu falires
quando ele falir
quando nós falirmos
quando vós falirdes
quando eles falirem

- Imperativo afirmativo

fali vós

- Imperativo negativo

Infinitivo: falir | **Particípio:** falido | **Gerúndio:** falindo
Verbos com a conjugação semelhante à do verbo *falir*:

ressarcir – manutenir – descolorir – aguerrir – combalir – buir – bramir – florir – adir – embair – dejungir – espavorir – branquir – lenir – ressequir – delir – desjungir – despavorir – transir – exinanir – fornir – guarnir – desparzir – emolir – desempedernir – reprurir – aborrir – renhir – repruir – desflorir-se.

Verbo *demolir*

- Presente do indicativo

tu demoles
ele demole
nós demolimos
vós demolis
eles demolem

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu demolia
tu demolias
ele demolia
nós demolíamos
vós demolíeis
eles demoliam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu demoli
tu demoliste
ele demoliu
nós demolimos
vós demolistes
eles demoliram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu demolira
tu demoliras
ele demolira
nós demolíramos
vós demolíreis
eles demoliram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu demoliria
tu demolirias
ele demoliria
nós demoliríamos
vós demoliríeis
eles demoliriam

- Futuro do presente do indicativo

eu demolirei
tu demolirás
ele demolirá
nós demoliremos
vós demolireis
eles demolirão

- Presente do subjuntivo
- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu demolisse
se tu demolisses
se ele demolisse
se nós demolíssemos
se vós demolísseis
se eles demolissem

- Futuro do subjuntivo

quando eu demolir
quando tu demolires
quando ele demolir
quando nós demolirmos
quando vós demolirdes
quando eles demolirem

- Imperativo afirmativo

demole tu
demoli vós

- Imperativo negativo

Infinitivo: demolir | **Particípio:** demolido | **Gerúndio:** demolindo
Verbos com conjugação semelhante à do verbo *demolir*:
colorir – abolir – explodir – carpir – submergir – banir – emergir – jungir – extorquir – ungir – brandir – retorquir – imergir – fremir – exaurir – pungir – empedernir – fulgir – zurzir – esparzir – exceler – delinquir-se – vagir-se.

Verbo *pôr*

- Presente do indicativo

eu ponho
tu pões
ele põe
nós pomos
vós pondes
eles põem

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu punha
tu punhas
ele punha
nós púnhamos
vós púnheis
eles punham

- Pretérito perfeito do indicativo

eu pus
tu puseste
ele pôs
nós pusemos
vós pusestes
eles puseram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

  eu pusera
  tu puseras
  ele pusera
  nós puséramos
  vós puséreis
  eles puseram

- Futuro do pretérito do indicativo

  eu poria
  tu porias
  ele poria
  nós poríamos
  vós poríeis
  eles poriam

- Futuro do presente do indicativo

  eu porei
  tu porás
  ele porá
  nós poremos
  vós poreis
  eles porão

- Presente do subjuntivo

  que eu ponha
  que tu ponhas
  que ele ponha
  que nós ponhamos
  que vós ponhais
  que eles ponham

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

  se eu pusesse
  se tu pusesses
  se ele pusesse
  se nós puséssemos
  se vós pusésseis
  se eles pusessem

- Futuro do subjuntivo

  quando eu puser
  quando tu puseres
  quando ele puser
  quando nós pusermos
  quando vós puserdes
  quando eles puserem

- Imperativo afirmativo

  põe tu
  ponha ele

ponhamos nós
ponde vós
ponham eles

- Imperativo negativo

não ponhas tu
não ponha ele
não ponhamos nós
não ponhais vós
não ponham eles

Infinitivo: pôr | **Particípio:** posto | **Gerúndio:** pondo

Verbos com conjugação semelhante à do verbo *pôr*:
propor – compor – impor – supor – depor – opor – interpor – expor – repor – dispor – transpor – apor – predispor – contrapor – pressupor – sobrepor – antepor – pospor – recompor – indispor – decompor – superpor – descompor – prepor – soto-pôr – entrepor – contrapropor – justapor – subpor – repropor.
Verbo *doar*

- Presente do indicativo

eu doo
tu doas
ele doa
nós doamos
vós doais
eles doam

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu doava
tu doavas
ele doava
nós doávamos
vós doáveis
eles doavam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu doei
tu doaste
ele doou
nós doamos
vós doastes
eles doaram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu doara
tu doaras
ele doara
nós doáramos
vós doáreis
eles doaram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu doaria
tu doarias

ele doaria
nós doaríamos
vós doaríeis
eles doariam

- Futuro do presente do indicativo

eu doarei
tu doarás
ele doará
nós doaremos
vós doareis
eles doarão

- Presente do subjuntivo

que eu doe
que tu does
que ele doe
que nós doemos
que vós doeis
que eles doem

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu doasse
se tu doasses
se ele doasse
se nós doássemos
se vós doásseis
se eles doassem

- Futuro do subjuntivo

quando eu doar
quando tu doares
quando ele doar
quando nós doarmos
quando vós doardes
quando eles doarem

- Imperativo afirmativo

doa tu
doe ele
doemos nós
doai vós
doem eles

- Imperativo negativo

não does tu
não doe ele
não doemos nós
não doeis vós
não doem eles

Infinitivo: doar | **Particípio:** doado | **Gerúndio:** doando

Verbos com conjugação semelhante à do verbo *doar*:

perdoar – abençoar – aperfeiçoar – magoar – voar – coar – afeiçoar – enjoar – atraiçoar – acorçoar – desafeiçoar – soar – acoroçoar – coroar – acoraçoar – amaldiçoar – caçoar – desacorçoar – assoar – descorçoar – arrazoar – destoar – abendiçoar – abotoar – estraçoar – aquinhoar – maldiçoar – sobrevoar – baldoar – agrilhoar.

Verbo *mediar*

- Presente do indicativo

eu medeio
tu medeias
ele medeia
nós mediamos
vós mediais
eles medeiam

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu mediava
tu mediavas
ele mediava
nós mediávamos
vós mediáveis
eles mediavam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu mediei
tu mediaste
ele mediou
nós mediamos
vós mediastes
eles mediaram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu mediara
tu mediaras
ele mediara
nós mediáramos
vós mediáreis
eles mediaram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu mediaria
tu mediarias
ele mediaria
nós mediaríamos
vós mediaríeis
eles mediariam

- Futuro do presente do indicativo

eu mediarei
tu mediarás
ele mediará
nós mediaremos
vós mediareis
eles mediarão

- Presente do subjuntivo

que eu medeie
que tu medeies
que ele medeie
que nós mediemos
que vós medieis
que eles medeiem

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu mediasse
se tu mediasses
se ele mediasse
se nós mediássemos
se vós mediásseis
se eles mediassem

- Futuro do subjuntivo

quando eu mediar
quando tu mediares
quando ele mediar
quando nós mediarmos
quando vós mediardes
quando eles mediarem

- Imperativo afirmativo

medeia tu
medeie ele
mediemos nós
mediai vós
medeiem eles

- Imperativo negativo

não medeies tu
não medeie ele
não mediemos nós
não medieis vós
não medeiem eles

Infinitivo: mediar | **Particípio:** mediado | **Gerúndio:** mediando
Verbos com conjugação semelhante à do verbo *mediar*:
ansiar – odiar – intermediar – incendiar – mediar – desremediar.

Para memorizar, você pode pensar na regra do MÁRIO, que reúne as iniciais dos principais verbos com esse paradigma de conjugação.

Mediar
Ansiar
Remediar
Incendiar
Odiar

Verbo *ver*

- Presente do indicativo

eu vejo
tu vês
ele vê
nós vemos
vós vedes
eles veem

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu via
tu vias
ele via
nós víamos
vós víeis
eles viam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu vi
tu viste
ele viu
nós vimos
vós vistes
eles viram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu vira
tu viras
ele vira
nós víramos
vós víreis
eles viram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu veria
tu verias
ele veria
nós veríamos
vós veríeis
eles veriam

- Futuro do presente do indicativo

eu verei
tu verás
ele verá
nós veremos
vós vereis
eles verão

- Presente do subjuntivo

que eu veja
que tu vejas
que ele veja
que nós vejamos
que vós vejais

que eles vejam

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu visse
se tu visses
se ele visse
se nós víssemos
se vós vísseis
se eles vissem

- Futuro do subjuntivo

quando eu vir
quando tu vires
quando ele vir
quando nós virmos
quando vós virdes
quando eles virem

- Imperativo afirmativo

vê tu
veja ele
vejamos nós
vede vós
vejam eles

- Imperativo negativo

não vejas tu
não veja ele
não vejamos nós
não vejais vós
não vejam eles

Infinitivo: ver | **Particípio:** visto | **Gerúndio:** vendo

Verbos com conjugação semelhante à do verbo *ver*:
prever – rever – interver – antever – entrever – circunver – telever.

Verbo *vir*

- Presente do indicativo

eu venho
tu vens
ele vem
nós vimos
vós vindes
eles vêm

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu vinha
tu vinhas
ele vinha
nós vínhamos
vós vínheis
eles vinham

- Pretérito perfeito do indicativo

  eu vim
  tu vieste
  ele veio
  nós viemos
  vós viestes
  eles vieram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

  eu viera
  tu vieras
  ele viera
  nós viéramos
  vós viéreis
  eles vieram

- Futuro do pretérito do indicativo

  eu viria
  tu virias
  ele viria
  nós viríamos
  vós viríeis
  eles viriam

- Futuro do presente do indicativo

  eu virei
  tu virás
  ele virá
  nós viremos
  vós vireis
  eles virão

- Presente do subjuntivo

  que eu venha
  que tu venhas
  que ele venha
  que nós venhamos
  que vós venhais
  que eles venham

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

  se eu viesse
  se tu viesses
  se ele viesse
  se nós viéssemos
  se vós viésseis
  se eles viessem

- Futuro do subjuntivo

  quando eu vier
  quando tu vieres
  quando ele vier

quando nós viermos
quando vós vierdes
quando eles vierem

- Imperativo afirmativo

vem tu
venha ele
venhamos nós
vinde vós
venham eles

- Imperativo negativo

não venhas tu
não venha ele
não venhamos nós
não venhais vós
não venham eles

Infinitivo: vir | **Particípio:** vindo | **Gerúndio:** vindo

Verbos com conjugação semelhante à do verbo *vir*:
reconvir – revir – contravir – desconvir – devir – obvir – devenir.

Verbo *aderir*

- Presente do indicativo

eu adiro
tu aderes
ele adere
nós aderimos
vós aderis
eles aderem

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu aderia
tu aderias
ele aderia
nós aderíamos
vós aderíeis
eles aderiam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu aderi
tu aderiste
ele aderiu
nós aderimos
vós aderistes
eles aderiram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu aderira
tu aderiras
ele aderira
nós aderíramos

vós aderíreis
eles aderiram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu aderiria
tu aderirias
ele aderiria
nós aderiríamos
vós aderiríeis
eles adeririam

- Futuro do presente do indicativo

eu aderirei
tu aderirás
ele aderirá
nós aderiremos
vós aderireis
eles aderirão

- Presente do subjuntivo

que eu adira
que tu adiras
que ele adira
que nós adiramos
que vós adirais
que eles adiram

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu aderisse
se tu aderisses
se ele aderisse
se nós aderíssemos
se vós aderísseis
se eles aderissem

- Futuro do subjuntivo

quando eu aderir
quando tu aderires
quando ele aderir
quando nós aderirmos
quando vós aderirdes
quando eles aderirem

- Imperativo afirmativo

adere tu
adira ele
adiramos nós
aderi vós
adiram eles

- Imperativo negativo

não adiras tu

não adira ele
não adiramos nós
não adirais vós
não adiram eles

Infinitivo: aderir | **Particípio:** aderido | **Gerúndio:** aderindo

Verbos com conjugação semelhante à do verbo *aderir*:
competir – preferir – sugerir – conferir – inserir – gerir – ferir – expelir – despir – interferir – auferir – transferir – repetir – referir – deferir – repelir – digerir – compelir – inferir – impelir – aferir – transgredir – preterir – proferir – enxerir – ingerir – desferir – disferir – propelir – asserir.

Verbo *comprazer*

- Presente do indicativo

eu comprazo
tu comprazes
ele compraz
nós comprazemos
vós comprazeis
eles comprazem

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu comprazia
tu comprazias
ele comprazia
nós comprazíamos
vós comprazíeis
eles compraziam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu comprouve
tu comprouveste
ele comprouve
nós comprouvemos
vós comprouvestes
eles comprouveram

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu comprouvera
tu comprouveras
ele comprouvera
nós comprouvéramos
vós comprouvéreis
eles comprouveram

- Futuro do pretérito do indicativo

eu comprazeria
tu comprazerias
ele comprazeria
nós comprazeríamos
vós comprazeríeis
eles comprazeriam

- Futuro do presente do indicativo

eu comprazerei
tu comprazerás
ele comprazerá
nós comprazeremos
vós comprazereis
eles comprazerão

- Presente do subjuntivo

que eu compraza
que tu comprazas
que ele compraza
que nós comprazamos
que vós comprazais
que eles comprazam

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu comprouvesse
se tu comprouvesses
se ele comprouvesse
se nós comprouvéssemos
se vós comprouvésseis
se eles comprouvessem

- Futuro do subjuntivo

quando eu comprouver
quando tu comprouveres
quando ele comprouver
quando nós comprouvermos
quando vós comprouverdes
quando eles comprouverem

- Imperativo afirmativo

compraze tu
compraza ele
comprazamos nós
comprazei vós
comprazam eles

- Imperativo negativo

não comprazas tu
não compraza ele
não comprazamos nós
não comprazais vós
não comprazam eles

Infinitivo: comprazer | **Particípio:** comprazido | **Gerúndio:** comprazendo

Verbo *caber*

- Presente do indicativo

eu caibo
tu cabes
ele cabe

nós cabemos
vós cabeis
eles cabem

- Pretérito imperfeito do indicativo

eu cabia
tu cabias
ele cabia
nós cabíamos
vós cabíeis
eles cabiam

- Pretérito perfeito do indicativo

eu coube
tu coubeste
ele coube
nós coubemos
vós coubestes
eles couberam

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu coubera
tu couberas
ele coubera
nós coubéramos
vós coubéreis
eles couberam

- Futuro do pretérito do indicativo

eu caberia
tu caberias
ele caberia
nós caberíamos
vós caberíeis
eles caberiam

- Futuro do presente do indicativo

eu caberei
tu caberás
ele caberá
nós caberemos
vós cabereis
eles caberão

- Presente do subjuntivo

que eu caiba
que tu caibas
que ele caiba
que nós caibamos
que vós caibais
que eles caibam

- Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu coubesse
se tu coubesses
se ele coubesse
se nós coubéssemos
se vós coubésseis
se eles coubessem

- Futuro do subjuntivo

quando eu couber
quando tu couberes
quando ele couber
quando nós coubermos
quando vós couberdes
quando eles couberem

- Imperativo afirmativo

cabe tu
caiba ele
caibamos nós
cabei vós
caibam eles

- Imperativo negativo

não caibas tu
não caiba ele
não caibamos nós
não caibais vós
não caibam eles

Infinitivo: caber | **Particípio:** cabido | **Gerúndio:** cabendo

Como eu já havia dito, a seção sobre conjugação verbal serve para você tirar suas dúvidas e para ter contato com os paradigmas conjugacionais (ou seja, modelos de conjugação). Não vai precisar esfregar os olhos nessas páginas, mas também não pode passar de largo.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – FCC – TCE-RS – Auditor Público Externo) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

a) Se nos dispormos a ler velhas cartas, surpreenderemo-nos com elas.

b) Não há nada que detenhe o ímpeto da curiosidade quando passamos a reler cartas antigas.

c) Quem dá com um velho maço de cartas já intue que ali haverá matéria de muito interesse.

d) Que mais quererá um leitor das velhas cartas senão que reconstituam um tempo já morto?

e) Não conteram o espanto quando deram com cartas que julgavam para sempre perdidas.

Resposta: d.

Comentário: em A, a conjugação correta é *dispusermos* (seguindo o paradigma de **pôr**); em B, a conjugação correta é *detenha* (seguindo o paradigma de **ter**); em C, a conjugação correta é *intui* (seguindo o paradigma de **influir**); em D, a forma verbal está empregada corretamente; em E, a conjugação correta é *contiveram* (seguindo o paradigma

de **ter**).

11.11. APÊNDICE IMPORTANTE

Formas rizotônicas e arrizotônicas dos verbos

Já vi alunos ficarem desesperados quando a prova trouxe um questionamento a respeito dessas formas verbais. Não se trata de conteúdo difícil, mas o nome espanta os mais aflitos. Vou explicar de maneira simplificada para você entender:

- Uma forma rizotônica é aquela em que o acento tônico (a força da pronúncia) recai sobre a raiz do verbo.

  amo, **can**to, **par**to, **be**bo, **fa**lo, **di**go

- Uma forma arrizotônica é aquela em que o acento tônico (a força da pronúncia) não recai sobre a raiz do verbo.

  ama**rás**, canta**rí**eis, parti**rei**, bebe**rá**, fala**ri**a

Usualmente, as formas de 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular e a de 3ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo (além das correspondentes no imperativo) são rizotônicas. As demais formas são geralmente arrizotônicas.

COMO ISSO CAI EM PROVA?

➤ (2011 – TJ-SC – Técnico Judiciário - Auxiliar) Assinale a alternativa que **NÃO** contém uma forma verbal arrizotônica:

a) Começou.
b) Fazer.
c) Enfrentar.
d) Passa.
e) Cresceu.

Resposta: d.

Comentário: vou destacar a forma tônica de todos os verbos, para podermos analisar. Começou, fa**zer**, enfren**tar**, **pas**sa, cres**ceu**. A única forma cujo acento tônico recai sobre a raiz da forma verbal é a do verbo *passar*, pois está no presente do indicativo (e corresponde à 3ª pessoa do singular).

11.12. TEMPOS COMPOSTOS

Vamos trocar uma ideia agora sobre um assunto muito interessante no tocante ao estudo das formas verbais: a formação dos tempos compostos. Não é o assunto mais incidente nas provas, mas aparece eventualmente em algumas questões.

Ao formar um tempo composto, empregamos os auxiliares *ter* ou *haver* ao lado dos verbos principais no **particípio**. Considere que – em todos os exemplos posteriores – é possível trocar o verbo *ter* pelo verbo *haver*.

Tempos compostos do INDICATIVO

1. **Pretérito perfeito composto:** é formado com o auxiliar conjugado no **presente do indicativo** somado ao verbo principal no **particípio**.

tenho amado	tenho vendido	tenho partido
tens amado	tens vendido	tens partido

tem amado	tem vendido	tem partido
temos amado	temos vendido	temos partido
tendes amado	tendes vendido	tendes partido
têm amado	têm vendido	têm partido

2. **Pretérito mais que perfeito composto:** é formado com o auxiliar conjugado no **pretérito imperfeito do indicativo** somado ao verbo principal no **particípio**.

tinha amado	tinha vendido	tinha partido
tinhas amado	tinhas vendido	tinhas partido
tinha amado	tinha vendido	tinha partido
tínhamos amado	tínhamos vendido	tínhamos partido
tínheis amado	tínheis vendido	tínheis partido
tinham amado	tinham vendido	tinham partido

3. **Futuro do presente composto:** formado com o verbo auxiliar conjugado no **futuro do presente do indicativo** somado ao verbo principal no **particípio**.

terei amado	terei vendido	terei partido
terás amado	terás vendido	terás partido
terá amado	terá vendido	terá partido
teremos amado	teremos vendido	teremos partido
tereis amado	tereis vendido	tereis partido
terão amado	terão vendido	terão partido

4. **Futuro do pretérito composto:** formado com o verbo auxiliar conjugado no **futuro do pretérito do indicativo** somado ao verbo principal no **particípio**.

teria amado	teria vendido	teria partido
terias amado	terias vendido	terias partido
teria amado	teria vendido	teria partido
teríamos amado	teríamos vendido	teríamos partido
teríeis amado	teríeis vendido	teríeis partido
teriam amado	teriam vendido	teriam partido

Tempos compostos do SUBJUNTIVO

1. **Pretérito perfeito composto:** formado com o verbo auxiliar conjugado no **presente do subjuntivo** somado ao verbo principal no **particípio**.

tenha amado	tenha vendido	tenha partido
tenhas amado	tenhas vendido	tenhas partido
tenha amado	tenha vendido	tenha partido
tenhamos amado	tenhamos vendido	tenhamos partido
tenhais amado	tenhais vendido	tenhais partido

tenham amado	tenham vendido	tenham partido

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto:** formado com o verbo auxiliar conjugado no **pretérito imperfeito do subjuntivo** somado ao verbo principal no **particípio**.

tivesse amado	tivesse vendido	tivesse partido
tivesses amado	tivesses vendido	tivesses partido
tivesse amado	tivesse vendido	tivesse partido
tivéssemos amado	tivéssemos vendido	tivéssemos partido
tivésseis amado	tivésseis vendido	tivésseis partido
tivessem amado	tivessem vendido	tivessem partido

3. **Futuro composto do subjuntivo:** formado com o verbo auxiliar conjugado no **futuro do subjuntivo** somado ao verbo principal no **particípio**.

tiver amado	tiver vendido	tiver partido
tiveres amado	tiveres vendido	tiveres partido
tiver amado	tiver vendido	tiver partido
tivermos amado	tivermos vendido	tivermos partido
tiverdes amado	tiverdes vendido	tiverdes partido
tiverem amado	tiverem vendido	tiverem partido

É possível, ainda, construir as **formas nominais compostas** de infinitivo e de gerúndio. Acompanhe!

1. **Infinitivo impessoal composto (que corresponde a um pretérito pessoal):** formado com o verbo auxiliar empregado no **infinitivo impessoal** somado ao verbo principal no **particípio**.

ter amado	ter vendido	ter partido

2. **Infinitivo pessoal composto (que corresponde a um pretérito pessoal):** formado com o verbo auxiliar empregado no **infinitivo pessoal** somado ao verbo principal no **particípio**.

ter cantado	ter vendido	ter partido
teres cantado	teres vendido	teres partido
ter cantado	ter vendido	ter partido
termos cantado	termos vendido	termos partido
terdes cantado	terdes vendido	terdes partido
terem cantado	terem vendido	terem partido

3. **Gerúndio composto**: formado com o verbo auxiliar no **gerúndio** somado ao verbo principal no **particípio**.

tendo amado	tendo vendido	tendo partido

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2015 – FUNCAB – CRC-RO – Contador) Em “ela jamais teria conhecido” a forma verbal está no:

a) pretérito imperfeito composto.

b) futuro do presente composto.

c) futuro do pretérito composto.

d) pretérito perfeito composto.

e) pretérito mais-que-perfeito.

Resposta: c.

Comentário: veja que a forma verbal está construída com o verbo auxiliar (*ter*) conjugado no futuro do pretérito somado ao verbo principal (*conhecer*) no particípio. Essa construção recebe o nome de futuro do pretérito composto.

Dica esperta: tome cuidado com as questões que exigem a distinção entre tempo composto e locução verbal. Os auxiliares dos tempos compostos são *ter* e *haver*, ao passo que os principais auxiliares das locuções verbais[6] são *ser* e *estar*.

11.13. CORRELAÇÃO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Diferentemente do assunto anterior, este assunto DESPENCA nas provas! Ainda mais se você estiver prestando um concurso da banca da Fundação Carlos Chagas! Pensamos a correlação dos tempos e dos modos de maneira a evitar incoerência na estruturação das frases. Trata-se de uma avaliação da lógica relativa à execução das ações nos encadeamentos de frases.

Para economizar o seu tempo – você tem muita coisa para estudar –, vou deixar um esquema de como se articulam os tempos e modos verbais nas frases.

- Presente do indicativo + presente do subjuntivo:

  Necessito de que o aluno **traga** o exame.

- Pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo:

  Pedi para que minha mãe **fizesse** um bolo.

- Presente do indicativo + pretérito perfeito composto do subjuntivo:

  Torço para que minha amiga **tenha realizado** aquela proeza.

- Pretérito perfeito do indicativo + pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

  Passou no concurso de tanto que **estudara**.

- Pretérito imperfeito do indicativo + mais-que-perfeito composto do subjuntivo:

  Gostaria de que ele **tivesse falado** a verdade.

- Futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo:

  Se não **houver** paralização, tudo **correrá** bem.

- Pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo:

  Se você **lesse** o livro, certamente **saberia** as respostas.

- Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo + futuro do pretérito composto do indicativo:

Se Alana **tivesse feito** sua inscrição, a banca **teria aceitado** o recurso.

- Futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo:

No dia em que ele **trouxer** o presente, eu **sossegarei**.

- Futuro do subjuntivo + futuro do presente composto do indicativo:

Quando você **falar** a verdade, o mundo **terá** acabado.

11.14. EMPREGO DO INFINITIVO

De longe, um dos maiores debates que há em gramática é a respeito do emprego do infinitivo, se pessoal ou impessoal. Pense bem, se até os deuses da gramática vacilam nesse ponto, que pode um reles mortal curioso fazer a respeito?

Bem, para dirimir (diminuir) as dificuldades, eu vou apresentar algumas regras principais do emprego do infinitivo. Lembre-se de que essas práticas são mais de cunho estilístico do que de cunho normativo.

Empregaremos o infinitivo impessoal (sem flexionar):

1. Quando indicarmos uma expressão imperativa:

Marchar! Avançar! Retroceder!

2. Quando o verbo tiver valor substantivo, sem um agente expresso (sem sujeito):

“**Viver** é muito perigoso.” (G. Rosa)
O melhor remédio é **ignorar** os imbecis.

ATENÇÃO 1

Caso seja a intenção do falante, para demarcar o sujeito (ainda que oculto), será possível flexionar o infinitivo.

O melhor remédio é **ignorarmos** imbecis. (Intenção de demonstrar o sujeito oculto *nós*.)

3. Em uma locução verbal, quando houver clara demonstração do sujeito pela flexão do verbo auxiliar:

Queremos **agir** como pensamos **ser** correto. (Veja o verbo auxiliar conjugado.)

ATENÇÃO 2

Quando o verbo auxiliar for *parecer*, será possível flexionar qualquer dos verbos da locução – individualmente.

Os alunos **parecem** estudar gramática. (auxiliar flexionado)
Os alunos parece **estudarem** gramática. (infinitivo flexionado)

Empregaremos o infinitivo pessoal quando quisermos identificar o agente da ação do verbo em sua forma infinita.

Por **tu** não **falares**, perderás todas as tuas garantias.
Fizemos isso a fim de (nós) **resolvermos** os problemas.

Também se pode empregar o infinitivo pessoal para indicar indeterminação do sujeito.

Ouvi **falarem** muito mal de você.

Caso notável: o infinitivo poderá variar ou não, por causa da construção sonora da frase, caso venha antecedido pelas preposições *sem*, *de*, *a*, *para* ou *em*:

Vamos sair de casa, **sem** nos **importar/importarmos** com a volta.
Eles entravam na Igreja **sem crer/crerem** na religião.
As teorias de Christian Bonatto não careciam **de ser/serem** comprovadas.
Obrigá-los **a votar/votarem** para mim seria algo interessante.
Os loucos sempre aparecem **para justificar/justificarem** suas loucuras.

Lembre-se de que essas recomendações não espelham a concordância de todos os gramáticos. Por isso, sempre que uma questão apresenta análise do emprego do infinitivo pessoal ou impessoal, é muito mais por inocência do que por coragem.

11.15. EXERCÍCIOS

1. (2018 – IBFC – SEPLAG-SE – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental) Analise as afirmativas a seguir atribuindo-lhes valores Verdadeiro (V) ou Falso (F):

( ) Renderam-se às tropas aliadas as forças germânicas de terra, mar e ar. (O núcleo do sujeito é, “forças germânicas”.)
( ) Pode haver grandes shows na virada cultural. (O verbo haver tem valor existencial.)
( ) Precisa-se de pedreiro. (A partícula SE atua como determinante do sujeito.)
( ) Foram incentivados a comemorar a queda do governo. (O infinitivo não é flexionado, principalmente, em locuções verbais e verbos preposicionados.)
Assinale a alternativa que, respectivamente, apresenta a sequência correta de cima para baixo.

a) V; V; F; V.
b) F; F; V; V.
c) V; F; V; F.
d) V; V; F; F.

2. (2017 – FCC – TST – Analista Judiciário) Considerada a norma-padrão, ambas as palavras destacadas estão corretamente empregadas na seguinte frase:

a) Mais chance de evitar reveses ele terá, quanto mais se dispor a detalhar as etapas de construção da obra.
b) Lembro bem do dia em que reavemos os valores que os estelionatários repuseram na conta da empresa.
c) Acabou freiando o carro de repente porque as moças que exibiam os abaixo-assinados atrapalharam a sua visão.
d) Se os indiciados entreverem a menor possibilidade de saírem ilesos, interporão os mais imaginativos recursos.
e) É justo que ele medeie a negociação, mas é bom que você o previna dos desafios que enfrentará.

3. (2016 – Legalle Concursos – Prefeitura de Portão-RS – Psicólogo – *Questão Adaptada*) Leia o fragmento a seguir para responder à questão.

Trata-se de uma pessoa tão especial, tão rara, tão fundamental que medirá os gestos e revisará os ímpetos. Faz questão de expor publicamente o que confia em segredo, não dá chance para mentiras e ambiguidades.

Em “medirá”, o fragmento em destaque se classifica como:

a) desinência número-pessoal.
b) desinência modo-temporal.
c) vogal temática.

d) tema.
e) radical.

4. (2015 – CPCON – Prefeitura de Catolé do Rocha-PB – Monitor) Acerca dos processos de estruturação do vocábulo “ESTUDÁVAMOS” assinale a alternativa correta.

a) O Tema é ESTUD.
b) Não há desinência número-pessoal.
c) Não há vogal temática explícita.
d) O radical deste enunciado é ESTUDA.
e) A sílaba VA corresponde à desinência modo-temporal.

5. (2018 – FGV – BANESTES – Técnico Bancário) “Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças”. (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

a) rir/rio.
b) trazer/trago.
c) requerer/requeiro.
d) deter/detenho.
e) reaver/reavejo.

11.16. GABARITO

1 – a
2 – e
3 – b
4 – e
5 – e

4
5
6

---

[1] Preste muita atenção ao fato de que eu escrevi que o verbo intransitivo **não necessita** de complemento. Em momento algum, mencionei que ele não possui complemento. A terminologia aqui é bem importante para não se confundir.

[2] Isso não é consenso entre os estudiosos. Há quem assuma que o verbo fora empregado em uma “acepção” transitiva. De qualquer modo, as questões que podem apresentar esse tipo de verbo hão de questionar a respeito do elemento que o acompanha, nesse caso, o que adquiriu a função de objeto direto. Por qualquer um dos caminhos, chega-se ao mesmo resultado.

[3] Para indicar uma prévia das relações de tempo, inserirei a primeira pessoa dos verbos *amar*, *vender* e *partir*, pois são três verbos de conjugação regular – o que facilitará a compreensão.

[4] Você encontrará esses papéis sintáticos mencionados no capítulo sobre sintaxe do período composto.

[5] Verdade que não precisa de prova.

[6] Não vá se esquecer dos verbos auxiliares acurativos e dos auxiliares modais, sobre os quais escrevi anteriormente.

12 Vozes verbais

O conteúdo de vozes verbais é muitíssimo cobrado em provas de língua portuguesa, independentemente do tipo de avaliação que se propõe. A despeito disso, não se trata de um conteúdo muito complexo. A maior parte dos falantes consegue realizar transposição sem grandes problemas, quase intuitivamente. Eu vou explicar os procedimentos aqui para você entender como analisar o conceito de voz e a transposição de vozes.

A noção de voz do verbo está relacionada à atitude que o verbo exprime (pensando no papel de quem pratica ou de quem recebe a ação do verbo) quando empregado em uma sentença. É possível definir **quatro vozes** para os verbos na Língua Portuguesa, segundo a tradição gramatical. São elas:

- **Voz ativa:** que se caracteriza por possuir um sujeito agente, ou seja, que pratica uma ação.

  O garoto **escreveu** um poema. (O garoto pratica a ação.)

- **Voz passiva:** que se caracteriza por possuir um sujeito de natureza paciente, ou seja, que é alvo da ação do verbo.

  Um poema **foi escrito** pelo garoto. (O poema recebe a ação.)

- **Voz reflexiva:** que apresenta um sujeito agente e, ao mesmo tempo, paciente. Isso quer dizer que a noção do verbo é executada pelo sujeito e o próprio sujeito a recebe.

  A menina **penteava-se** em frente ao espelho. (A menina pratica e recebe a ação.)

- **Voz recíproca:** que diverge da anterior pelo simples fato de haver mais de um elemento envolvido na execução da ação e pelo fato de a ação expressa ser mútua.

  Meus irmãos **se abraçaram** com nostalgia. (Meus irmãos praticam a ação mutuamente.)

Vamos observar quais são os elementos mais importantes para analisarmos nessas construções.

12.1. VOZ ATIVA

Reconhecer um verbo na voz ativa não é algo difícil, basta identificar um sujeito que pratica a ação expressa pelo verbo.

Exemplos:

Meu amigo **aluga** casas. (O sujeito da oração pratica a ação de alugar sobre o termo afetado *casas*.)

Os alunos **farão** aquela prova. (Note o termo *os alunos* praticando a ação de fazer sobre o termo *aquela prova*.)

O autor **está escrevendo** um livro. (O autor pratica a ação de *estar escrevendo* sobre o termo *um livro*.)

Elymar **há de compor** uma bela canção. (Elymar pratica a ação de compor sobre o termo *uma bela canção*.)

O governador **declarou** que o estado **tomou** as providências cabíveis. (O governador pratica a ação de declarar sobre o afetado *que o estado tomou as providências cabíveis* e – na segunda oração – o estado pratica a ação sobre o afetado *providências cabíveis*.)

Determinaram prazos para a execução do projeto.

Invadiram a casa de meu amigo.

Veja só: nessas duas frases anteriores, o verbo está com o sujeito indeterminado[1] e, mesmo assim, pode ser indicado como voz ativa. O fato de não haver um sujeito expresso não significa que não haja um praticante da ação. É isso que devemos levar em conta para realizar a análise da voz do verbo.

Independentemente da posição dos elementos na frase, a voz continuará a mesma, a menos que seja transposta (convertida) para outra. Isso quer dizer que nas frases:

João perseguiu um cachorro.

Perseguiu um cachorro João.

Um cachorro João perseguiu.

João um cachorro perseguiu.

Temos voz ativa em todas, ainda que haja posições distintas nas sentenças. Perceba que o verbo se mantém na mesma estrutura de voz.

12.2. VOZ PASSIVA

A voz passiva focaliza o alvo da ação, ou seja, o paciente (ou afetado). Só é possível fazer a conversão de uma frase da voz ativa para a voz passiva se o verbo possuir um sujeito e se houver noção de prática de ação. Isso quer dizer que os **verbos impessoais** e verbos como *sofrer*, *merecer*, *receber* (entre outros ditos de voz neutra) não podem ser apassivados.

No tocante a esse efeito, é importante perceber que não haverá voz passiva para o verbo que indicar um fenômeno natural ou para o verbo *haver* (no sentido de *existir*, *ocorrer* ou *acontecer*), por exemplo.

Trato, neste capítulo, dos aspectos meramente estruturais que condicionam a compreensão das vozes em língua portuguesa. Há uma miríade de concepções acerca da natureza das vozes, mas não nos delongaremos nessas discussões, pois dificilmente serão parte componente das questões de prova.

É preciso prestar atenção, pois há dois tipos de voz passiva: **a analítica** (maior) e **a sintética** (menor). Vejamos.

1. Analítica: possui (usualmente) a seguinte estrutura – Sujeito Paciente + Locução Verbal + Agente da Passiva.

Exemplos:

Casas **são alugadas** por meu amigo.

Aquela **prova será** feita pelos alunos.

Um livro **está sendo escrito** pelo autor.

Uma bela canção **há de ser composta** por Elymar.

A caixa **será aberta** por mim.

A atriz **estava cercada** de pessoas.

A casa **havia de ser construída** pelos pedreiros.

Que as providências cabíveis **foram tomadas** pelo estado **foi declarado** pelo governador.

O último exemplo foi um pouco mais complexo, porque eu fiz a conversão de duas orações para a voz passiva. Isso é possível em nossa língua, mas você não há de encontrar esses exemplos em todas as gramáticas, pois ainda necessitamos de

estudos mais aprofundados acerca do assunto.

Vamos falar sobre algumas considerações estruturais muito importantes no entendimento da voz passiva analítica:

1. O sujeito paciente sempre será representado pelo afetado que está na voz ativa.
2. O agente da passiva sempre será representado pelo sujeito agente da voz ativa.
3. A locução verbal de voz passiva será formada pela junção do verbo *ser* ou do verbo *estar* (auxiliares) com o verbo principal no particípio.
4. O verbo auxiliar deverá receber as informações do verbo principal da voz ativa, isto é, tempo, modo ou forma nominal.
5. O agente da passiva pode ser introduzido pelas preposições *por*, *per* ou *de* (em casos mais raros, *com*).
6. Só haverá junção da preposição com um artigo, na formação do agente da passiva, se houver o artigo antecedendo o sujeito agente na voz ativa.

Vamos ilustrar o procedimento de transposição para que seja possível compreender o fenômeno.

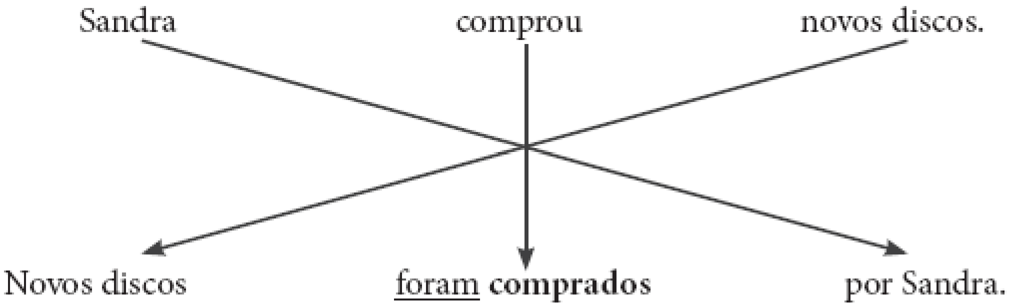

Nesse exemplo, é bom notar:

- O sujeito agente (*Sandra*) passando a ser o agente da passiva, introduzido pela preposição *por*.
- A forma verbal *comprou*, no pretérito perfeito, passando a *foram comprados*, em que o verbo *ser* passa a ser conjugado no pretérito perfeito e o verbo principal fica no particípio.
- O objeto direto (*novos discos*) passando a funcionar como sujeito paciente na oração.

Sempre é possível mapear esse processo em uma transposição de voz do verbo. As questões podem tematizar o processo inverso, também: da voz passiva analítica para a voz ativa. Nesse caso, o fundamental é recuperar a conjugação do verbo auxiliar. Ele será o parâmetro para voltar à voz ativa.

2. Sintética: possui (usualmente) a seguinte estrutura – Verbo + Pronome *se*+ Sujeito Paciente.

Exemplos:

Alugam-**se** casas.

Far-**se**-á aquela prova.

Está-**se** escrevendo um livro.

Observam-**se** bons resultados.

Entrega-**se**-lhe a resposta.

Tem-**se** feito a diferença no mundo.

Considerações importantes sobre a voz passiva sintética:

- O verbo da oração deve concordar com o sujeito paciente.
- O pronome *se* recebe o nome de **pronome apassivador** ou **partícula apassivadora**.
- Assim como na voz passiva analítica, na voz passiva sintética, você **não vai encontrar o objeto direto**. Isso se dá porque o objeto direto se converte em sujeito paciente.
- A conversão para a voz passiva analítica, mantendo o sentido original e a correção gramatical da sentença, deve ser feita a partir de uma oração que – na voz ativa – tiver um sujeito indeterminado, com o verbo na terceira pessoa do plural (sem referente expresso):

  Invadiram a casa do presidente. (Voz ativa com sujeito indeterminado.)

  Invadiu-se a casa do presidente. (Voz passiva sintética/a casa do presidente = sujeito paciente.)

  Descobriram a cura da doença. (Voz ativa com sujeito indeterminado.)

  Descobriu-se a cura da doença. (Voz passiva sintética/a cura da doença = sujeito paciente.)

- Há infinitas questões de prova que exigem a análise sobre a adequação de singular e plural (concordância) nos casos em que houver o verbo acompanhado do pronome apassivador. Então, tente notar que pode haver alteração nas relações sintáticas da frase. No exemplo a seguir:

  Invadiram **a casa do presidente**. (objeto direto)

  Invadiu-se **a casa do presidente**. (sujeito paciente)

O objeto direto se transformou no sujeito paciente. Essa é uma alteração de função sintática necessária na conversão de voz ativa para a voz passiva.

ATENÇÃO

A conversão da voz ativa para a voz passiva deve preservar os elementos essenciais (sujeito, verbo e complemento) a fim de manter o sentido original das sentenças. Entretanto, se o falante desejar apagar o agente da passiva, ficará evidente que se realizou uma manobra de ordem semântica para apagar o agente da passiva, ou seja, o agente da ação. Evidentemente, o sentido original será alterado, mas esse dispositivo é observado como um fato linguístico.

Os policiais prenderam o perigoso bandido.

O perigoso bandido foi preso **pelos policiais**. (agente da passiva presente)

O perigoso bandido foi preso. (agente da passiva oculto)

Quando o indivíduo pratica essa manobra, é sua intenção apagar o agente da sentença. O valor disso discursivamente é diminuir a importância do praticante da ação. Caso se parta de uma sentença como essa, é possível chegar à sua forma sintética (ainda que não se tenha partido de um sujeito indeterminado da voz ativa). Isso ocorre porque ele é indeterminado discursivamente, não sintaticamente.

Prendeu-se o perigoso bandido. (voz passiva sintética)

Nesse caso, a focalização está na ação, e não no paciente da ação (tampouco no agente, que está mais do que apagado).

Esse procedimento que eu acabei de explicar não costuma ser alvo de estudos dos gramáticos, uma vez que aparentemente há um desvio ao princípio da conversão da voz ativa para a voz passiva. Ainda que não haja estudos, a possibilidade existe.

12.3. VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, o **sujeito** e o **afetado** pela ação representam o mesmo referente. Veja:

A criança rabiscou-se com a caneta.

Joana penteava-se no quarto.

Meus primos se jogaram no lago.

Note que – em cada frase – o pronome *se* representa a ação que persegue o sujeito praticante. Ou seja, é como se fosse um espelho: a ação vai e volta para quem a pratica. Classificamos o sujeito como agente e paciente da ação verbal.

Uma das maneiras mais práticas de perceber se o verbo foi empregado na voz reflexiva é empregar – no lugar do pronome *se* – a expressão *a si mesmo*.

A criança rabiscou *a si mesma* com a caneta.

Joana penteava *a si mesma* no quarto.

Meus primos jogaram *a si mesmos* no lago.

O pronome *se* assume, nos exemplos mencionados, a função sintática de objeto direto do verbo (ou complemento direto, o que significa a mesma coisa).

12.4. VOZ RECÍPROCA

A voz recíproca é semelhante à reflexiva, com a distinção de que aquela (a recíproca) exige a identificação de mais de um elemento no sujeito e a ação deve exprimir uma ação mútua. Dito de maneira mais simples: os agentes devem praticar a ação uns sobre os outros. Vejamos:

Os concorrentes **se** cumprimentaram durante o evento.

Pedro e Paulo **se** esbofetearam na saída da aula.

A noção de que os sujeitos agem mutuamente é fundamental para construir a ideia de voz recíproca nessas sentenças. Há mais de um elemento envolvido na ação, e esses elementos praticam a ação um sobre o outro. Em *os concorrentes*, pressupõe-se a presença de mais de um concorrente; em *Pedro e Paulo*, fica evidente a presença de dois agentes.

Para descobrir se a palavra *se* foi empregada como um pronome recíproco, basta substituí-la pela expressão *um ao outro* ou *uns aos outros*.

Os concorrentes cumprimentaram **uns aos outros** durante o evento.

Pedro e Paulo esbofetearam **um ao outro** na saída da aula.

COMO ISSO CAI NA PROVA 1?

> ➤ (2018 – FCC – DPE-AM – Análise de Sistemas) *E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner*
> Transformando-se o segmento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:
>
> a) é ouvido.
>
> b) se ouvem.
>
> c) é ouvida.

d) fomos ouvidos.

e) foram ouvidas.

Resposta: c.

Comentário: para que o termo *a voz de Wagner* seja o sujeito da sentença, é necessário converter a frase para a voz passiva. Nesse caso, a única opção disponível é a analítica, uma vez que a questão apresenta formas verbais em locução. Para fazer a conversão, basta iniciar a sentença com *A voz de Wagner*, inserir o verbo ser (no presente do indicativo, porque a voz ativa está nesse tempo e nesse modo) e passar o verbo *ouvir* para o particípio. O resultado é **a voz de Wagner é ouvida**.

COMO ISSO CAI NA PROVA 2?

➤ (2013 – CESPE – MPU – Técnico Administrativo)

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é o melhor exemplo de que a reforma do Poder Judiciário não está estagnada. Dez anos atrás, época em que ainda se discutia a criação do conselho, ao qual cabia o epíteto “órgão de controle externo do Judiciário”, a existência de um órgão nesses moldes, para controlar a atuação do Poder Judiciário, gerava polêmica.

Atualmente, o CNJ não só se tornou realidade, como ainda é citado em outro contexto. O órgão goza hoje de alto conceito como ferramenta de planejamento. É verdade que subsistem controvérsias acerca dos limites de sua atuação, mas elas permanecem em segundo plano diante de medidas moralizadoras por ele determinadas, como o combate ao nepotismo e aos supersalários, além da aplicação de penalidades aos magistrados.

Antes, os quase cem tribunais do país funcionavam sem nenhuma coordenação, e pouco – às vezes, nada – se sabia sobre eles. Não havia certeza sequer a respeito do total de processos, juízes e recursos. A partir da elaboração de relatórios como o Justiça em Números, o CNJ pôde, por exemplo, criar metas para desatar os nós da justiça brasileira. Uma delas, de 2009, previa o julgamento de todos os processos distribuídos antes de 2006. Identificaram-se quase 4,5 milhões de casos; 90% deles já foram julgados.

Folha de S.Paulo, Editorial, 7/4/2013 (com adaptações).

> Prejudica-se a correção gramatical do texto ao se substituir “Identificaram-se” (l.23) por **Foram identificados.**
>
> (   ) Certo   (   ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: Veja que, além de perceber a noção de voz passiva na sentença, a banca também joga com as noções relacionadas ao emprego da concordância. Como se trata de uma transposição de voz passiva sintética para uma voz passiva analítica, é necessário manter a flexão do verbo no plural.

Agora, é hora de rachar de fazer exercícios!

12.5. EXERCÍCIOS

1. (2017 – FCC – TST – Analista Judiciário – Contabilidade) Respeitam-se as normas de concordância nessa adequada transposição de uma forma verbal ativa para uma forma verbal passiva:

a) Da visão de um objeto participam perspectivas = As perspectivas têm participação na visão de um objeto.
b) O livro teria traduções em várias línguas = Em várias línguas haveriam traduções do livro.
c) É bom prestigiar encenações teatrais = É bom que se prestigiem encenações teatrais.
d) Sua visão não corresponde aos fatos = Os fatos não são correspondidos em sua visão.
e) Muitas verdades expressa uma máscara = Expressa-se numa máscara muitas verdades.

2. (2017 – Prime Concursos – Prefeitura de Santo Expedito-SP – Motorista) Assinale a alternativa em que o verbo está na voz passiva

a) João lavou o carro.
b) O carro foi lavado por João.
c) Lucas resolveu a prova.
d) Lucas cortou-se.

3. (2017 – FCC – TST – Analista Judiciário) Há ocorrência de voz passiva e adequada articulação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Por mais que nos esforçássemos, não haveremos de conseguir captar o sentido de todas essas mensagens.
b) Se fôssemos analisar a fundo todas essas mensagens, certamente muitas delas não contarão com nosso beneplácito.
c) Se eles se dispuserem a analisar todas as mensagens que chegam, não haveriam de se submeter a elas com tanta facilidade.
d) Num universo em que tantos signos nos atropelem, impunha-se que os selecionemos por rigorosos critérios.
e) Ainda que venhamos a nos esforçar, o sentido de todas essas mensagens não poderá ser captado por nós.

4. (2017 – NC-UFPR – Itaipu Binacional – Administração) Assinale a alternativa em que os verbos estão corretamente flexionados.

a) Se for possível usar anticorpos que reconheceriam a proteína beta-amiloide, essa estratégia iria não só melhorar os sintomas como preveniria a progressão da doença.
b) Se fosse possível usar anticorpos que reconhecem a proteína beta-amiloide, essa estratégia irá não só melhorar os sintomas como prevenir a progressão da doença.
c) Se for possível usar anticorpos que reconhecessem a proteína beta-amiloide, essa estratégia ia não só melhorar os sintomas como preveniria a progressão da doença.
d) Se fosse possível usar anticorpos que reconhecessem a proteína beta-amiloide, essa estratégia iria não só melhorar os sintomas como prevenir a progressão da doença.
e) Se for possível usar anticorpos que reconhecerão a proteína beta-amiloide, essa estratégia irá não só melhorar os

sintomas como prevenirá a progressão da doença.

5. (2017 – CETREDE – Prefeitura de Aquiraz-CE – Guarda Nacional) Quanto às vozes verbais, marque a opção CORRETA.

a) A mulher matou-se. Voz passiva analítica.
b) Tranquei todos no quarto. Voz ativa.
c) O carro foi freado bruscamente. Voz passiva sintética.
d) Sou barbeado diariamente. Voz reflexiva.
e) O material será posto no lugar. Voz passiva sintética.

12.6. GABARITO

1 – c
2 – b
3 – c
4 – d
5 – b

---

[1] Você terá as explicações precisas sobre tipos de sujeito no capítulo sobre sintaxe.

13

Sintaxe do período simples

http://uqr.to/d6yf

Como vai, guerreiro(a)? Tudo bem? Está bem vivo até aqui? Vamos começar agora uma jornada pelo mundo das funções sintáticas. Essa parte da Língua Portuguesa é fundamental para compreender conteúdos como **concordância, colocação pronominal** e **pontuação**.

A única dificuldade que você terá será a de parar de ler o livro, porque Sintaxe é o melhor de todos os conteúdos de Língua Portuguesa! Quem domina Sintaxe domina o mundo! É preciso que você estabeleça metas para trabalhar com esse conteúdo: aprendendo uma função de cada vez! Sem neuras, você conseguirá resolver quaisquer questões a respeito desse assunto. Vamos ao trabalho!

Sugestão: eu sugiro que você trabalhe primeiramente com a sintaxe do período simples, buscando entender os assuntos mais básicos, como sujeito, objeto direto e objeto indireto. Somente depois disso, pense em caminhar para conteúdos que exijam mais de você, como orações subordinadas e orações reduzidas.

13.1. SINTAXE

Sintaxe é a parte da Gramática normativa que estuda a **função** que os termos estabelecem entre si quando em um período. É muito importante não confundir com a Morfologia, que tem a ver com a classificação das palavras. Por exemplo, na frase:

> Eu li a redação. (A palavra *Eu* é um pronome (morfologicamente falando) que funciona, na oração em que aparece, como o **sujeito** (sintaticamente falando) do verbo *ler*).

Por que rola uma confusão?

Porque as bancas costumam cobrar os aspectos “morfossintáticos”, ou seja, querem que você saiba o que aquela classe de palavra está fazendo (desempenhando como função sintática) em determinada sentença.

Para não errar, lembre-se sempre de que a análise sintática tem a ver com a estrutura funcional do período. Isso quer dizer você deve primeiro reconhecer a classe e depois analisar toda a oração.

Para saber mais propriamente o que isso significa, convém fazer uma distinção entre frase, oração e período:

1. **Frase:** qualquer sentença que seja dotada de sentido. Basta ter sentido para ser uma frase:

> Fogo!
> Bom dia!
> Eu gosto de Língua Portuguesa!
> Os guerreiros hão de avançar sobre os inimigos amanhã!

2. **Oração:** frase que se organiza em torno de uma forma verbal. Sem verbo, é impossível fazer análise sintática. Disso, nós aprendemos que toda oração é uma frase, mas nem toda frase é uma oração. Frase nominal é o nome daquela que não tem verbo; oração é o nome daquela que se organiza em torno da forma verbal:

> **Estudaremos** gramática na próxima semana.
> Aquela garota **está mentindo** para você.
> **Saberemos** a verdade em poucos minutos.

3. **Período:** trata-se do conjunto de orações e pode se dividir em:
   a. Simples: apenas uma oração (oração absoluta):

      Houve uma discussão sobre a proposta.
      Sidney **encontrou** as respostas mais importantes.

   b. Composto: mais de uma oração. Há estratégias de composição que teremos que estudar:

      Pedro **disse** que **houve** uma discussão sobre a proposta.
      Cecília **comprou** uma bolsa nova, mas não a **usou**.

   c. Misto: mais de um processo de composição de período. No período misto, encontraremos coordenação e subordinação ao mesmo tempo:

      Pedro **disse** que **houve** uma discussão sobre a proposta e que não mais **falaria** sobre o assunto.
      O ministro da Educação **informou** que – depois que **houvesse** consenso sobre a proposta – **assinaria** o acordo e que **facilitaria** o combate à corrupção.

A fim de facilitar o estudo da Sintaxe, é interessante começar com uma divisão do **período simples**, ou seja, estudar quais são os termos da oração. Isso servirá para você saber quais nomes poderá encontrar quando estiver realizando uma análise sintática de uma oração absoluta (período simples).

Vejamos:

Termos essenciais	Termos integrantes	Termos acessórios
Sujeito	**Complementos verbais**	Adjunto adnominal
Predicado	**Complemento nominal**	**Adjunto adverbial**
	Agente da passiva	**Aposto**
	Predicativo do sujeito	**Vocativo**
		Predicativo do objeto

Sem medo de errar, as funções mais importantes para que você se dê bem nas provas de língua portuguesa são essas que marquei em negrito no texto. Isso não quer dizer que você possa ficar sem estudar as demais. Tome vergonha!

Agora, estudaremos termo por termo, para simplificar a nomenclatura e fazer o conteúdo ficar mais fácil!

13.2. SUJEITO

Sujeito é o termo sobre o qual se declara ou se constata algo. Vamos tirar um conceito que **não funciona** aí na sua cabeça: sujeito não precisa ser um cara; não precisa começar a sentença e usualmente **não começa com preposição**! Eu sei muito bem que, para os gramáticos, há muitas lacunas no conceito de sujeito. Mas isso não será parte de nossa preocupação.

Saiba que o importante é tentar classificar o sujeito dentro de uma sentença. Você pode nem o encontrar, mas é fundamental operar a sua classificação. Eu vou mostrar como podemos classificar os tipos de sujeito! Simbora!

Tipos de sujeito

1. **Simples:** é o sujeito que possui apenas um núcleo. Beleza, professor! Mas o que vem a ser núcleo do sujeito? A resposta está lá na morfologia. Podem ser núcleos do sujeito os seguintes termos:
   a. **Substantivo**: Chegaram os **governantes** para a reunião. (O substantivo *governantes* é o núcleo do sujeito do verbo *chegar*.)

b. **Pronome**: O conceito **que** caiu na prova era refinado. (O pronome relativo *que* é núcleo do sujeito do verbo *cair*.)
c. **Expressão substantivada**[1]: **O falar demais** denuncia a ignorância. (A expressão *o falar demais* – que equivale a um substantivo – é núcleo do sujeito do verbo *denunciar*.)

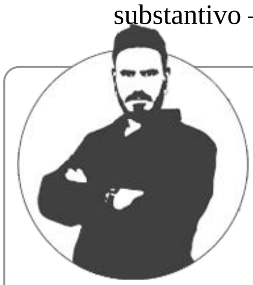

Muita gente tenta facilitar o processo, perguntando paro o verbo: “Quem?”
Funciona sempre, professor?
Nada funciona para sempre, meu amigo! É claro que – se você estiver em apuros conceituais e não conseguir classificar o sujeito – pode tentar fazer essa pergunta ao verbo, a fim de tentar encontrar o referente. Isso ficará fácil de fazer em uma frase como:

Grande parte das pessoas esteve no evento durante a tarde!

Se questionarmos: **quem** esteve no evento durante a tarde? A resposta será **grande parte das pessoas**. Isso quer dizer que encontramos o sujeito da sentença. Como eu falei anteriormente, essa estratégia é boa, mas não funcionará sempre!

2. **Composto:** é o sujeito que possui mais de um núcleo. Isso quer dizer possui mais de um dos termos mencionados anteriormente (substantivo, pronome ou expressão substantivada).

Quincas e **Brás Cubas** são personagens de Machado.
Eu e **você** devemos falar sobre o assunto.
O falar de Mariana e **o reclamar de Juarez** são coisas terríveis.

3. **Oculto, desinencial ou elíptico:** é o tipo de sujeito cujo núcleo não aparece expresso antes do verbo, portanto passa a ser retomado pela desinência que o verbo apresenta. É preciso ressaltar, no entanto, que deve ser possível resgatar o referente para o sujeito do verbo:

Aquele candidato estudou para o concurso e **gabaritou** a prova. (O sujeito do verbo *gabaritar* é oculto, mas seu referente é o termo *aquele candidato*.)
Fiz o trabalho sem dificuldades. (O sujeito do verbo *fazer* é oculto, mas seu referente é o pronome *eu*.)
Entrei, saí, falei, reclamei, briguei, voltei, desisti. (Em todas as formas, há um sujeito oculto *eu*, recuperado pela marca de conjugação do verbo.)

Na primeira frase, há dois sujeitos: um deles é simples (*aquele candidato*); o outro é oculto, mas retoma o referente anterior. Parece confuso, mas não é! Pense comigo: você vai tentar classificar um tipo de sujeito para cada verbo (oração) que você encontrar na frase. Podemos encontrar uns 50 sujeitos ocultos em uma frase, contanto que os verbos apareçam permitindo a identificação do referente.

4. **Indeterminado:** é o tipo de sujeito cujo núcleo não se consegue determinar, porque não está saliente (evidente) no texto. Existem alguns casos para estudarmos:

a) **Verbo na 3ª pessoa do plural sem um referente expresso:**

Propagaram mentiras a respeito de sua posição política.
Quebraram o vidro da janela.
Entraram sem ninguém perceber.

Usamos essa estratégia para não indicar quem propagou, quem quebrou, quem entrou, pois a intenção é ocultar o agente da ação, mesmo que alguém a tenha praticado.

Coloquialmente, os falantes fazem uso de uma estratégia semelhante, porém deixam o verbo no singular. Ainda não se pode considerar uma fórmula de sujeito indeterminado, mas a intenção é essa.

Diz que você pode fazer o serviço.

Esse é um exemplo que ilustra essa “estratégia” coloquial. Normativamente falando, deveria ser empregado o verbo no

plural. Por isso, pense da seguinte maneira: isso é próprio da fala, não da escrita.

b) **Verbo transitivo indireto, verbo de ligação ou verbo intransitivo + palavra SE.** Note-se que, nesse caso, a palavra *se* será classificada como um ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO[2]. Além disso, o verbo deverá ficar no singular:

Necessita-se de novos concursos.
Trata-se de conceitos importantes para a ciência.
Nem sempre se **parece** feliz.
É-se contente com amigos.
Chegou-se a bons resultados com o trabalho.
Vive-se confortavelmente no interior.

Há duas observações importantes com relação ao sujeito indeterminado formado nesse segundo caso: a primeira é que **o verbo deve ser empregado no singular SEMPRE**! A segunda é que existe um sujeito para todos esses verbos, ele apenas não está determinado na frase. Não confunda sujeito indeterminado com sujeito inexistente. Também é importante ressaltar que em uma frase como “Alguém entrou nesta sala”, o sujeito do verbo *entrar* é simples, representado pelo pronome indefinido *alguém*. O pronome é indefinido, o sujeito é simples!

5. **Inexistente:** ocorre nas situações em que o verbo puder ser classificado como verbo impessoal[3]. Vejamos alguns casos principais:

a) Verbos que denotam (significam literalmente) fenômeno natural:

Nevava naquela manhã de domingo.
Venta muito na cidade de Cascavel.
Chovia intensamente durante a noite.

Por outro lado, se o verbo for empregado em sentido conotativo, será possível encontrar um sujeito para o verbo.

O professor choveu críticas ao diretor da escola. (O professor = sujeito.)

b) **Verbo *haver* (no sentido de existir, ocorrer ou acontecer):**

Havia problemas com as máquinas.
Deverá haver alunos aprovados no concurso.
Haveria situações complexas na universidade.

Observação: há dois itens bem importantes nessa parte da regra: o primeiro é que o verbo deve ficar no singular; o segundo é que (se a banca trocar o verbo *haver* por qualquer um daqueles três listados anteriormente, o verbo deverá concordar com o sujeito). Veja o exemplo:

Deverão existir alunos aprovados no concurso.

c) Verbo haver**,** fazer **ou** ir **(no sentido de tempo transcorrido):** o verbo também deve permanecer no singular:

Há meses, não paro de estudar.
Há dois séculos, o país foi descoberto.
Faz anos que leciono essa matéria.
Faz cinco dias que não falo com ela.
Vai semanas que parti de casa.

Não há sujeito em qualquer dessas frases.

d) **Verbo** chegar **ou** bastar **(no sentido de cessamento):**

Chega dessas mentiras!
Basta de enganação!

e) **Verbo** ser **(no sentido de tempo ou distância):** note-se que, nesse caso, o verbo concorda com o predicativo:

> Daqui até ali **são** 300 metros. (O verbo concorda com a palavra *metros*, que é núcleo do predicativo, apesar de não haver sujeito na oração.)
> Da minha cidade até aqui **são** dois dias de viagem.

6. **Oracional:** trata-se do sujeito formado por uma Oração (frase com um verbo). O outro nome pode ser Oração Subordinada Substantiva Subjetiva:

> É preciso **que o homem entenda sua condição**. (Nessa frase, a oração introduzida pela conjunção integrante introduz o sujeito do verbo *ser*.)
> Convém aos homens **que a vida seja fácil**.
> **A atividade ficar pronta** muda todo o cenário atual.

O sujeito oracional será mais especificamente tratado na seção sobre sintaxe do período composto. Apesar disso, é fundamental explicar que se trata de uma oração inteira que funciona como sujeito de outra oração.

13.3. PREDICADO

De maneira simples, o predicado é aquilo que se declara ou que se constata a respeito do sujeito. A depender da natureza do predicado, podemos classificá-lo de três maneiras:

a) **Verbal:** formado essencialmente por um **verbo nocional**.
b) **Nominal:** formado por um **verbo relacional** e um **predicativo do sujeito**.
c) **Verbo-nominal:** formado por um **verbo relacional** e por um **predicativo** (do sujeito ou o objeto).

Vejamos os exemplos:

O governador **leu o contrato da licitação**. (predicado verbal)
Aquele regime **parece abalado**. (predicado nominal)
Meus alunos **chegaram animados**. (predicado verbo-nominal)
Achei o comentário inteligente. (predicado verbo-nominal)

Resumão Show!

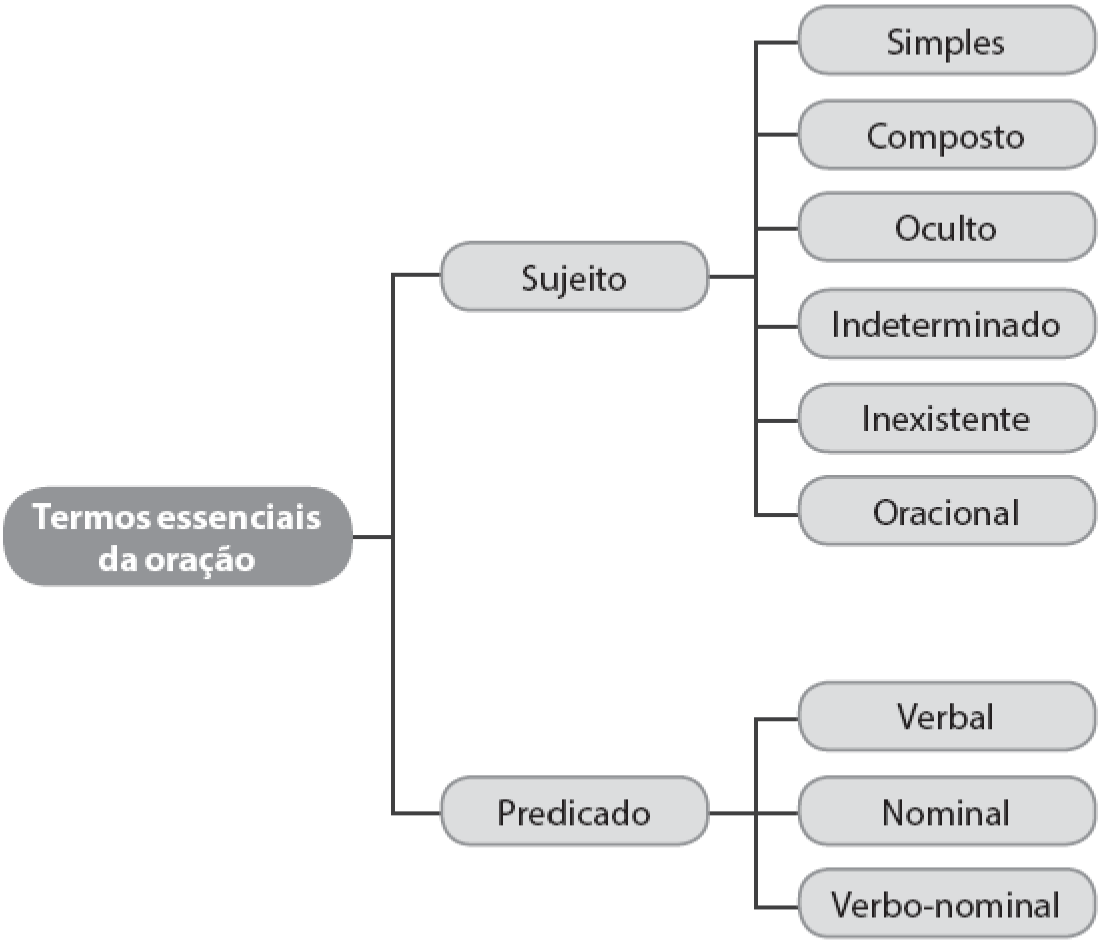
Termos essenciais da oração
Sujeito
Simples
Composto
Oculto
Indeterminado
Inexistente
Oracional
Predicado
Verbal
Nominal
Verbo-nominal

Esses são os termos essenciais da oração, ou seja, é o que você deve analisar primeiro antes de prosseguir e buscar os demais elementos. Definiremos aqui que o primeiro passo que deve ser dado – na hora de realizar a análise sintática – é separar o sujeito do predicado. Isso facilitará a análise dos demais elementos.

Dos dois elementos estudados, o mais cobrado em provas é o sujeito. Sugiro que você os estude e que você consiga classificá-lo nas orações.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – CESPE – TJ-SE) Em vinte e poucos anos, a Internet deixou de ser um ambiente virtual restrito e transformou-se em fenômeno mundial. Atualmente, há tantos computadores e dispositivos conectados à Internet que os mais de quatro bilhões de endereços disponíveis estão praticamente esgotados. Por essa razão, a rede mundial concentra as atenções não só das pessoas e de governos, mas também movimenta um enorme contingente de empresas de infraestrutura de telecomunicações e de empresas de conteúdo. Pela Internet são compradas passagens aéreas, entradas de cinema e pizzas; acompanham-se as notícias do dia, as ações do governo, os gols e os capítulos das novelas; e são postadas as fotos da última viagem, além de serem comentados os últimos acontecimentos do grupo de amigos.

No entanto, junto com esse crescimento do mundo

virtual, aumentaram também o cometimento de crimes e outros desconfortos que levaram à criação de leis que criminalizam determinadas práticas no uso da Internet, tais como invasão a sítios e roubo de senhas.

Devido ao aumento dos problemas motivados pela digitalização das relações pessoais, comerciais e governamentais, surgiu a necessidade de se regulamentar o uso da Internet.

Internet: <www.camara.leg.br> (com adaptações).

No último período do primeiro parágrafo do texto, construído de acordo com o princípio do paralelismo sintático, o sujeito das orações classifica-se como indeterminado.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: Há um detalhe que fornece a resposta para essa questão de forma mais objetiva: os verbos estão empregados na voz passiva. Isso permite entender que os sujeitos não estão indeterminados; trata-se de sujeitos expressos na própria sentença.

➤ (2014 – CESPE – Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo)

No momento em que se completa o cinquentenário do golpe de 1964, as condições são propícias para análises menos afetadas pelo calor dos acontecimentos. A distância no tempo favorece um olhar mais analítico e menos passional, ainda que interessado politicamente e compromissado com o repúdio à violência e ao autoritarismo.

(...) É importante pesquisar a ditadura, assim como divulgar o conhecimento produzido e enfrentar as polêmicas que ele inexoravelmente provoca. Além de disputas inerentes à lógica do conhecimento por si, está em jogo a formação política dos cidadãos brasileiros. Tal aspecto da questão é, em particular, significativo entre nós porque, no Brasil, é muito numeroso o grupo de pessoas que desconhece o passado recente.

Ao contrário do que muitos têm apregoado, o melhor não é “virar a página” no que se refere ao período da ditadura. Escolha mais adequada é empreender uma apropriação crítica desse passado político recente, tanto para consolidar nossa frágil cidadania quanto para entender a realidade em que vivemos. Para tanto, é fundamental estudar a ditadura, a fim de compreender a atualidade do seu legado e, assim, criar condições de superá-lo.

Rodrigo Patto Sá Motta, Daniel Aarão Reis e Marcelo Ridenti. **A ditadura que mudou o Brasil**: 50 anos do Golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014 (com adaptações)

Na linha 8, o verbo **ser** está conjugado na terceira pessoa do singular – “É” – por compor oração sem sujeito.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: na frase é *importante pesquisar a ditadura*, vemos o verbo de ligação (*ser*) e o predicativo do sujeito (*importante*). Além disso, nota-se que há um verbo empregado no infinitivo (*pesquisar*), o qual funciona como elemento que introduz um sujeito oracional (*pesquisar a ditadura*). Por isso, não se trata de oração sem sujeito.

Termos integrantes da oração

Nesta parte, você vai estudar os seguintes elementos:

- Complementos verbais
- Complemento nominal
- Agente da passiva
- Predicativo do sujeito

Entre os termos integrantes, disparadamente os mais cobrados são os complementos verbais. Evidentemente, estudaremos com a mesma dedicação os demais elementos!

13.4. COMPLEMENTOS VERBAIS

Chamamos de complemento verbal o termo que – de alguma forma – completa o sentido de um verbo em uma sentença. Essa complementação deve ser entendida como a extensão do sentido do verbo para um elemento afetado, ou seja, pense da seguinte maneira: o verbo “projeta” o seu sentido sobre a forma complementar. Os complementos verbais integrantes são o **objeto direto** e o **objeto indireto**.

1. **Objeto direto:** é o termo que completa o sentido de um verbo sem necessitar de preposição:

Aquela menina fez **algo terrível**.
Trouxeram **canetas** para os candidatos.
O deputado recebeu **ofertas e vantagens**.
Não conheço o livro **que** você escreveu. (pronome na função de objeto direto)

Observação: pode haver objeto direto de um verbo intransitivo. Veja o exemplo:

Hermógenes morrerá **uma morte sofrida**.

Explicação

O verbo *morrer* é intransitivo, porém – nessa construção – há um tipo de ênfase “literária” colocada na sentença. Por essa razão, surge esse tipo de objeto direto. Ainda podemos dizer que, nesse exemplo, o objeto é também cognato (pois tem a raiz semelhante à raiz do verbo). Desse modo, mesmo que o verbo não exija um complemento, é possível inserir um quando houver a intenção de transformar o sentido da sentença.

Tipos de objeto direto[4]: é importante analisar a construção das sentenças para descobrir o tipo de objeto direto:

a) **Objeto direto preposicionado:** objeto direto que recebe uma preposição para mudar o sentido do enunciado sem alterar a transitividade do verbo:

O fiel comeu **do pão da vida**. (Emprega-se a preposição para modificar o sentido do verbo: comer algo – totalidade –; comer de algo – parcialidade.)

Se disséssemos “o fiel comeu **o pão da vida**”, inferiríamos que ele comeu o pão todo, não parte dele:

Se matares **a mim**, terás uma vida de desgostos.
Ama **a Deus** como um fiel desesperado.

Pegou **da espada** para atacar o inimigo.
Matou o homem **ao animal**. (Evitar ambiguidade.)

Não se pode confundir o objeto direto preposicionado com o objeto indireto, pois a preposição é requerida pela forma do complemento, não pela forma verbal. Haverá sempre algum tipo de ajuste a ser feito com o objeto direto preposicionado: ou para evitar a ambiguidade, ou para poder empregar um pronome pessoal como forma complementar, ou para indicar algum sentido além do habitual.

b) **Objeto direto pleonástico:** nesse caso, emprega-se um termo que retoma o objeto direto, o que cria duas formas de complemento verbal direto (por isso, pleonástico):

O processo, nós **o** escrevemos ontem. (Há duas vezes o objeto direto nessa sentença: uma é *o processo*, a outra é o pronome *o*.)
A casa, eu **a** comprei à vista. (O pronome oblíquo funciona como objeto direto pleonástico pois retoma o objeto direto que já está na sentença.)

c) **Objeto direto cognato:** objeto que possui a mesma raiz do verbo da oração:

Adamastor comprou **uma boa compra**. (*Compra* é cognato de *comprar*.)
Lutei **uma luta interessante**. (*Luta* é cognato de *lutar*.)

d) **Apagamento do objeto direto:** faz-se a elipse do objeto quando o contexto permite compreender sua presença semântica:

– Você comprou o carro?
– Comprei. (Subentende-se o emprego do termo *carro*.)
– Não sei se ele fez a tarefa.
– Ele fez. (Subentende-se o emprego do termo *a tarefa*.)

Nesse caso, o objeto direto está elíptico ou “apagado”.

e) **Objeto direto oracional:** trata-se de uma oração que possui a função de objeto direto:

Aquele homem maluco diz **que foi traído**.
Sérgio afirmou **que precisava de mais dados**.
Meu primo diz **ser escritor**.

2. **Objeto indireto:** termo que completa o sentido de um verbo com a necessidade de uma preposição para introduzir a complementação:

O Governo precisa **de novos rumos**.
Ninguém duvida **de Pedro e Marcelo**.
O presidente aludia **a novas dificuldades do país**.
O problema **de que** me desviei era grave.

O objeto indireto também pode ser:

a) **Objeto indireto pleonástico:** retomando um objeto indireto já presente na sentença:

Aos pecadores, jamais **lhes** perdoarei os pecados. (O termo *aos pecadores* é o objeto indireto que está deslocado na frase; o termo *lhes* é o objeto indireto pleonástico.)

b) **Objeto indireto cognato:** a classificação de cognato tem mais a ver com a raiz da palavra do que com a estrutura do termo em si. Não se trata de um tipo especial de objeto indireto, tão somente uma forma de escrever a expressão com núcleo semelhante ao do verbo:

Ela duvida **de uma dúvida tremenda**. (As raízes do verbo e do núcleo do objeto indireto são iguais.)

c) **Apagamento do objeto indireto:** da mesma maneira que se pode omitir o objeto direto, pode-se omitir o objeto indireto:

– Sabe se Maria acredita **em fantasmas**?
– Acredita! (O objeto indireto está apagado na sentença.)

d) **Objeto indireto oracional:** trata-se de uma oração que desempenha a função de objeto indireto:

Márcia gosta **de que limpem a casa com cuidado**.
O trabalho visa **a garantir a união das pessoas**.

Observação: não raro, o objeto indireto oracional (principalmente quando o verbo estiver no infinitivo) poderá vir sem a preposição que o introduziria. Muito comum na fala, essa retirada é legitimada pela gramática normativa. Pode ser que você a encontre em algumas provas. Veja como ficaria o exemplo anterior, seguindo tal parâmetro:

O trabalho visa **garantir a união das pessoas**.

Fique de olho: no caso de você encontrar um objeto indireto composto, preste atenção ao princípio do **paralelismo sintático**, do qual falo constantemente neste livro. As bancas utilizam uma armadilha muito comum, que é escrever a frase e desmontar a estrutura da sentença. Veja o exemplo:

Eu precisava de camisa e sapato. (certo)
Eu precisava de camisa e de sapato. (certo)
Eu precisava da camisa e do sapato. (certo)
Eu precisava da camisa e sapato. (errado)
Eu precisava da camisa e de sapato. (errado)
Eu precisava de camisa e do sapato. (errado)

Veja que é possível empregar apenas uma preposição para todo o termo; repetir a preposição como recurso enfático; e unir preposição e artigo nas duas formas complementares. As demais possibilidades desviam da norma. Isso também é muito comum quando se trata de crase! Calma, que isso será visto no capítulo sobre o assunto!

13.5. COMPLEMENTO NOMINAL

É o termo que completa o sentido de um **substantivo**, de um **adjetivo** ou de um **advérbio**. É importante ressaltar que o complemento nominal é sempre (na gramática da Língua Portuguesa falada no Brasil) um termo indireto, ou seja, é introduzido por uma preposição ou representado por um pronome de forma indireta:

Naquele lugar, não há acesso **a conteúdos específicos**. (Completando um substantivo.)

O vídeo não era adequado **para crianças**. (Completando um adjetivo.)

O homem agiu contrariamente **ao esperado**. (Completando um advérbio.)

ATENÇÃO

Veja a frase a seguir:

Esse nome não **me** é estranho.

O pronome se apresenta com uma função pouco comentada nas gramáticas escolares e que representa – há muitos anos – um grande desafio para os gramáticos. A função em questão se chama **dativo de opinião**[5]. As bancas examinadoras, em sua maioria, indicam que a função desse termo é a de **complemento nominal**, como se fosse dito: esse nome não é estranho **para mim**.

Complemento nominal oracional: trata-se da oração que desempenha a função de complemento nominal:

> Gracindo tem esperança **de que a prova seja fácil**. (A oração toda funciona como complemento nominal do substantivo *esperança*.)
>
> Estou convicto **de que poderemos completar o desafio**. (A oração completa o sentido do adjetivo *convicto.*)

Você deve estar esperando uma seção para diferenciar o complemento nominal do adjunto adnominal. Eu sei. Todo mundo quer saber esse segredo. Vai rolar por aqui? Vai! Onde? Na seção sobre o adjunto adnominal, você encontrará essa explicação.

13.6. AGENTE DA PASSIVA

Podemos definir o agente da passiva como o termo a que se atribui a prática da ação na **voz passiva analítica**:

O crime foi cometido **por um desconhecido**.

O quadro foi vendido **por um grande comerciante de arte**.

O cantor foi rodeado **de fãs enlouquecidos**.

O trabalho será feito **por quem entende do assunto**. (Agente da passiva oracional.)

Você deve se lembrar de que nós já estudamos o agente da passiva no capítulo sobre *vozes verbais*.

13.7. PREDICATIVO DO SUJEITO

Trata-se do termo que pertence formalmente ao predicado, mas que caracteriza o sujeito. Imagine que é um elemento “cativo” (preso, em essência) do predicado. Assim, você pensa em um prediCATIVO.

Não é necessário haver um verbo de ligação para que haja um predicativo do sujeito. Basta que o elemento da frase indique uma caracterização imediata a respeito do sujeito da oração:

O presidente está **preocupado**.

A culpada é **Marina.**

Meu amigo nasceu **rico**.

Eu comprei uma motocicleta **empolgado**.

Nós somos **um**.

O problema são **eles**.

O bom é **que consigamos aquela matéria**. (predicativo oracional)

É possível deslocar o predicativo do sujeito sem modificar sua função sintática:

Empolgado, Jurandir entrou na sala.
Desesperada, Marcela gritava com as amigas.

Predicativo oracional do sujeito: trata-se da oração que exerce a função de predicativo do sujeito:

O bom é **que você estude até sair sangue dos olhos**. (Veja que, nessa análise, o sujeito é a expressão *o bom*, haja vista a expressão substantivada *o bom*.)

Na maioria das gramáticas, não há uma divisão que coloque o predicativo do sujeito como um termo integrante da oração. Usualmente, encontramos uma seção que fala sobre os predicativos enquanto se discute a natureza do predicado. Eu, professor Pablo, acho isso pouco didático. Emprego essa divisão para facilitar a compreensão dos conteúdos.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2004 – CESPE – Polícia Federal – Agente Federal da Polícia Federal) **Os novos sherlocks**

Dividida basicamente em dois campos, criminalística e medicina legal, a área de perícia nunca esteve tão na moda. Seus especialistas volta e meia estão no noticiário, levados pela profusão de casos que requerem algum tipo de tecnologia na investigação. Também viraram heróis de seriados policiais campeões de audiência. Nos EUA, maior produtor de programas desse tipo, o sucesso é tão grande que o horário nobre, chamado de prime time, ganhou o apelido de crime time. Seis das dez séries de maior audiência na TV norte-americana fazem parte desse filão.

Pena que a vida de perito não seja tão fácil e glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam aquelas lanternas com raios ultravioleta para rastrear fluidos do corpo humano nem as canetas com raio laser que traçam a trajetória da bala. “Com o avanço tecnológico, as provas técnicas vêm ampliando seu espaço no direito brasileiro, principalmente na área criminal”, declara o presidente da OAB/SP, mas, antes disso, já havia peritos que recorriam às mais diversas ciências para tentar solucionar um crime.

Na divisão da polícia brasileira, o pontapé inicial da investigação é dado pelo perito, sem a companhia de legistas, como ocorre nos seriados norte-americanos. Cabe a ele examinar o local do crime, fazer o exame externo da vítima, coletar qualquer tipo de vestígio, inclusive impressões digitais, pegadas e objetos do cenário, e levar as evidências para análise

nos laboratórios forenses.

Pedro Azevedo. *Folha Imagem*, ago./2004 (com adaptações)

A forma verbal “utilizam” (L. 13) está complementada por um objeto direto composto por dois núcleos.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: o primeiro núcleo é *lanternas* e o segundo é *canetas*. Por isso, o objeto direto é dito *composto*.

➤ (2014 – CESPE – MTE – Agente Administrativo – *Questão Adaptada*)

É importante fazer uma diferenciação das expressões relação de trabalho e relação de emprego. A expressão relação de trabalho representa o gênero, do qual a relação de emprego é uma espécie. Podemos dizer que o gênero “relação de trabalho” engloba, além da relação de emprego, outras formas de prestação/realização de trabalho como o trabalho voluntário, o trabalho autônomo, o trabalho portuário avulso, o trabalho eventual, o trabalho institucional e o trabalho realizado pelo estagiário. Assim, toda relação de emprego (espécie) é uma relação de trabalho, mas nem toda relação de trabalho é uma relação de emprego.

Para compreendermos o alcance das expressões relação de trabalho e relação de emprego, é importante termos claro o alcance de alguns termos utilizados no nosso cotidiano. Por exemplo, a carteira de trabalho e previdência social (CTPS) está ligada à relação de trabalho subordinado que corresponde ao vínculo de emprego. Nem todos os tipos de relações de trabalho são registrados na CTPS, mas todos os tipos de relação de emprego são registrados no referido documento.

Ricardo Jahn. Relação de emprego e
de trabalho – diferenciação. In: *O Sul*,
set./2010 (com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item a seguir.

As expressões “outras formas de prestação/realização de trabalho” (l.5-6) e “o alcance das expressões relação de trabalho e relação de emprego” (l.12-13) desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: os dois elementos desempenham a função sintática de objeto direto.

13.8. TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Os termos que são ditos acessórios servem para, de alguma forma, mexer com o sentido das expressões. Isso quer dizer que

esses termos aumentam ou especificam a informação relacionada a um referente.

Para facilitar o entendimento, imagine que um termo acessório seja como um acessório que você possa usar: brincos, anéis, pulseiras etc. Eles apenas modificam a informação sobre você, mas não fazem parte da sua constituição estrutural. Não vão destruir você, caso sejam retirados.

13.8.1. Adjunto adnominal

Trata-se do termo que particulariza o núcleo de uma expressão de caráter nominal. Usualmente, artigos, pronomes adjetivos (aqueles que acompanham substantivos), adjetivos, locuções adjetivas e numerais desempenham a função de adjuntos adnominais. As orações adjetivas comportam-se como adjuntos adnominais oracionais:

> **Uma** medida será necessária.
> **Duas** posições foram criticadas.
> **A** mulher **do vizinho** comprou **minha** casa.
> **Aquela** questão **fácil** me salvou na prova.
> Homem **que trabalha** tem propósito. (Uma oração adjetiva restritiva com valor de adjunto adnominal.)

13.8.1.1. Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal

É preciso, para não criar confusão, fazer uma distinção entre adjunto adnominal e complemento nominal. Algumas questões trazem isso como tema e acabam com a vida do candidato.

Compare as duas frases a seguir:

> A descoberta **do remédio** foi benéfica. (complemento nominal)
> A descoberta **do cientista** foi benéfica. (adjunto adnominal)

O complemento nominal surgirá como resultado da ação que o substantivo pode exprimir, como é o caso de “descoberta do remédio” – o remédio foi descoberto, ou seja, é o resultado da ação de “descobrir”.

O adjunto adnominal surgirá como o sujeito da ação que o substantivo pode exprimir, como é o caso de “descoberta do cientista” – o cientista descobriu algo, ou seja, é o sujeito da ação de “descobrir”.

A confusão só ocorrerá com os casos em que houver um substantivo derivado de um verbo. Há alguns parâmetros que podemos seguir para facilitar:

1. O complemento nominal está associado a substantivo, adjetivo ou advérbio. O adjunto adnominal está associado a substantivos, geralmente.
2. O complemento nominal se associa a substantivos abstratos.
3. O complemento nominal não admite apagamento da sentença, ou seja, sua remoção poderá causar incoerência.
4. Caso um substantivo abstrato seja empregado como concreto, deixa de exigir complemento nominal e passará a receber um adjunto adnominal:

> A plantação **de maçã** é rentável naquela região. (O ato de plantar/complemento nominal.)
> A plantação **de maçã** foi destruída. (As árvores plantadas/adjunto adnominal.)

5. Antigamente, a lição mencionada anteriormente (investigar se o complemento surge como um elemento agente ou paciente) era o critério mais acertado para determinar a natureza classificatória sintática. Pesquisas mais recentes demonstram que esse critério não é assim tão confiável. Veja as seguintes construções retiradas de Bechara (2009):

> A resolução **do diretor** (complemento nominal subjetivo)
> A prisão **do criminoso pela polícia** (complemento nominal subjetivo passivo)
> A remessa **dos livros** (complemento nominal objetivo)
> A resposta **ao crítico** (complemento nominal terminativo)
> O assalto **pelo batalhão** (complemento nominal de causa eficiente)
> A ida **a Petrópolis** (complemento nominal circunstancial)

Evanildo Bechara ensina que essas formas são complementos nominais em razão de sua relação de extensão da significação com o termo antecedente, sua posição frasal, sua impossibilidade de apagamento e da inexistência de pausa, além da necessidade de introdução por uma preposição.

Representa ainda um ponto de grande discussão a diferença fundamental entre um adjunto adnominal e um complemento nominal. Há algumas bancas, a exemplo da Fundação Getulio Vargas (FGV), que costumam cobrar essa distinção (de maneira corajosa, eu costumo dizer). Geralmente, a distinção entre o elemento agente e o elemento paciente costuma resolver as dificuldades. Tentemos resumir o conteúdo com uma pequena tabela:

Complemento nominal	Adjunto adnominal
É termo integrante.	É termo acessório.
Não pode ser apagado.	Pode ser apagado.
Obrigatoriamente indireto (preposicionado ou representado por uma forma pronominal indireta).	Não necessita de uma preposição em todas as situações.
Completa substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio.	Modifica o sentido de um substantivo ou de um elemento substantivado.
Representa a extensão do sentido do referente.	Modifica o sentido do referente.
No teste (agente/paciente), costuma ser o paciente.	No teste (agente/paciente), costuma ser o agente.
Geralmente, não pode ser reduzido a um adjetivo.	Geralmente, pode ser reduzido a um adjetivo.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2013 – FGV – MPE-MS – Técnico Administrativo) Assinale a alternativa em que o elemento sublinhado representa o paciente (complemento nominal) e não o agente (adjunto adnominal).

a) Aula de Latim.

b) Comentaristas de futebol.

c) Campos de futebol.

d) Transmissões de nossa televisão.

e) Étimo de nosso substantivo.

Resposta: b.

Comentário: em todas as expressões, há um substantivo concreto. Na letra B, entretanto, o substantivo *comentaristas* é proveniente de um adjetivo e o termo *de futebol* tem uma natureza passiva em relação ao comentário. Se fizéssemos uma transformação na estrutura da frase, o resultado seria: o futebol é comentado, ou seja, há uma noção passiva. Isso não se nota em nenhuma das outras sentenças.

➤ (2012 – FGV – PC-MA – Auxiliar de Perícia Médico-legal) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado exerce a função de complemento e não de adjunto do termo anterior.

> a) Brigas de trânsito.
>
> b) Disseminação das armas de fogo.
>
> c) Áreas pobres do Nordeste.
>
> d) Índices de violência.
>
> e) População de baixa renda.
>
> **Resposta: b.**
>
> Comentário: o substantivo *disseminação* é derivado do verbo *disseminar*. Nesse caso, observa-se a extensão do sentido desse substantivo para o complemento. Isso quer dizer que *as armas de fogo* são disseminadas. A noção que se apresenta é passiva. Por isso, trata-se de um complemento nominal.

13.8.2. Adjunto adverbial

Trata-se do termo que imprime uma circunstância sobre verbo, adjetivo ou advérbio. Na verdade, adjunto adverbial é o nome sintático de um advérbio ou de uma locução adverbial.

Para o candidato, além de descobrir que o elemento da frase é um adjunto adverbial, é fundamental identificar o sentido que ele exprime na sentença. Isso costuma ser o tema das questões relativas a essa função sintática:

Por medo, o homem ficou calado. (causa)
Na semana anterior, **não** houve aula. (tempo/negação)
Talvez ele faça parte do grupo. (dúvida)
Marcos foi **ao cinema** *com sua namorada*. (lugar/companhia)
Para a aprovação, Estude Língua Portuguesa. (finalidade)
Minha mãe quebrou as castanhas **com um martelo**. (instrumento)
O presidente pretende aprovar a medida à força. (modo)

Para a formação de um adjunto adverbial, valem as mesmas observações que fiz a respeito da formação da locução adverbial: usualmente, inicia por uma preposição, possui um núcleo nominal e indica um sentido possível de ser descrito.

Vale lembrar que uma oração subordinada adverbial possui valor de um adjunto adverbial oracional.

13.8.3. Aposto

Trata-se do termo que serve para explicar, resumir, especificar, enumerar ou distribuir um referente, com o qual estabelece identificação semântica, ou seja, o referente e o aposto devem ter significado semelhante. Antes de prosseguir, tente tirar da sua cabeça a ideia de que aposto é apenas o elemento que está entre vírgulas. Nem tudo que está entre vírgulas é um aposto e o aposto nem sempre estará entre vírgulas.

Veja quais são os tipos de aposto:

1. Explicativo:

Graciliano Ramos, **o autor de "Vidas Secas"**, era nordestino.
Donald Herzbeck – **o chefe do departamento de geologia** – não concorda com a tese.
Elemento essencial à vida, a água deve ser preservada.
Meu primo, **o homem que acabou de entrar**, é cientista.

Perceba que o aposto explicativo sempre vem isolado de seu referente. Pode vir antes ou depois do termo a que se refere, além de poder ser isolado por vírgulas, travessões ou parênteses.

Há um mito de que, no aposto explicativo, não há verbo. Isso é besteira. Pode haver verbo, mas o núcleo do aposto deve ser um elemento nominal (substantivo, pronome etc.) para que seja um aposto explicativo.

2. Resumitivo ou recapitulativo:

AFO, Economia, Português, RLM, **tudo** ele gabaritou.
Maria perdeu a casa, o carro, o dinheiro, **tudo de importante para ela**.

O aposto resumitivo encerra um referente (ou fundamental) com um termo que resume a extensão de seu significado. Usualmente, um pronome indefinido é empregado para tal finalidade.

3. Especificativo ou restritivo:

O vereador **Jucelino Doidivanas** assinou a correspondência.
O livro do professor **Pablo Jamilk** deixou tudo mais fácil para mim!

O aposto especificativo não ficará isolado em relação a seu referente na sentença. Se se apresentar isolado, será um aposto explicativo.

4. Enumerativo:

Há dois problemas para a produção de alimentos: **a seca e as chuvas**.
O Mercantilismo se resumia a três princípios básicos: **ouro, poder e glória**.

O aposto enumerativo deve ser representado pela quantidade de núcleos exatamente igual à quantidade expressa pelo numeral associado ao substantivo referente.

5. Distributivo:

Os comunicados vieram separadamente: **o do concurso, primeiro; o do processo, depois**.
Os candidatos possuem grande potencial: **João, em Física; Marcelo, em Química**.

O aposto distributivo resgata um referente e o distribui. Note que é possível inferir a presença do referente de maneira subentendida no interior do aposto.

6. Oracional:

Solicitei esta alteração: **que ela não fosse a primeira da lista**.
O pedido, **que fizessem um curso específico**, foi atendido.
O pedido, **fazer um curso específico**, foi atendido.

O aposto oracional também é chamado de **oração subordinada substantiva apositiva**, e seu núcleo deve ser representado pela oração completa. Quando desenvolvida, a oração em questão usualmente será introduzida por uma conjunção subordinativa integrante. Quando reduzida, geralmente terá o verbo no infinitivo.

13.8.4. Vocativo

Trata-se de uma interpelação que indica com quem se fala. É o termo que indica quem é o interlocutor da sentença:

Senhor, traga suas credenciais!
Preste atenção, **menina**!
Agora, **meus nobres**, partiremos para a batalha!

O vocativo deve vir separado dos demais elementos da frase, por vírgula, travessão ou um ponto de exclamação.

13.8.5. Predicativo do objeto

Trata-se da característica ou qualidade do objeto que foi atribuída pelo sujeito da sentença. Essa é a maneira mais fácil de encontrar o predicativo do objeto. O predicativo pode ser do objeto direto ou do objeto indireto. É preciso saber que o predicativo se trata de uma qualificação momentânea que se atribui ao sujeito. Talvez, essa seja a maneira mais eficaz de o

encontrar:

O povo achou a atitude **incorreta**. (Quem atribuiu à atitude a qualidade de incorreta foi o sujeito da oração.)
O juiz considerou o réu **culpado**. (Quem atribuiu ao réu a característica de culpado foi o sujeito da oração.)
Chamamos aos invejosos **de falhos**. (predicativo do objeto indireto)
Preciso do peixe **fresco**. (predicativo do objeto indireto)

Finalizamos a sintaxe do período simples! Você pode perceber que, apesar de ser uma matéria muito intuitiva e fácil, exige muita atenção aos detalhes. Por isso, peço que você interrompa agora, reveja toda a matéria de sintaxe até aqui e, só então, caminhe para a sintaxe do período composto. Bons estudos! Força, guerreiro(a)!

Vejamos alguns exercícios para fixar tudo que você aprendeu!

13.9. EXERCÍCIOS

1. (2017 – PR-4 UFRJ – UFRJ – Assistente de Alunos) Quanto à sintaxe da oração “O século XXI promove revoluções movidas a likes.” é correto afirmar que o predicado em destaque é:

a) verbo-nominal.
b) verbal.
c) simples.
d) nominal.
e) composto.

2. (2017 – CCV-UFC – UFC – Jornalista – *Questão Adaptada*) Em: “E aí aconteceu uma inovação ainda mais importante.”, o termo em destaque classifica-se sintaticamente como:

a) sujeito.
b) predicativo.
c) objeto direto.
d) objeto indireto.
e) adjunto adverbial.

3. (2017 – MS Concursos – SAP-SP – Agente de Segurança Penitenciária) Assinale a alternativa onde não há aposto.

a) A Mata Atlântica, a segunda floresta mais devastada do mundo, revela novidades que surpreendem até os cientistas.
b) Único metal líquido, o mercúrio possui inúmeras utilidades.
c) Felicidade, onde te escondes?
d) Amanhã, domingo, não sairei.

4. (2017 – Legalle Concursos – Câmara de Vereadores de Guaíba-RS – Procurador) Na frase “Desconfiei da conversa do vendedor e não concordei com a proposta”, o termo em destaque exerce função sintática de:

a) objeto direto.
b) objeto indireto.
c) agente da passiva.
d) complemento nominal.
e) adjunto adnominal.

5. (2018 – Orhion Consultoria – Prefeitura de Jaguariúna – Procurador Jurídico) No verso: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”, o sujeito de ouviram é:

a) indeterminado.
b) oculto.
c) simples.

d) composto.

13.10. GABARITO

1 – a

2 – a

3 – c

4 – b

5 – c

---

[1]

[2]

[3]

---

[1] Já estudamos isso no capítulo sobre artigos. Se estiver com dúvidas, volte lá para conferir.

[2] Isso quer dizer: pista de que o sujeito está indeterminado.

[3] Impessoal = não necessita de um sujeito.

[4] Quando falamos sobre tipos de objeto direto, estamos desconsiderando a forma mais comum do objeto direto: com apenas um núcleo (a forma simples).

[5] A propósito do dativo, pense que se trata de uma espécie de complemento indireto que apresenta um sentido específico, como uma soma entre um objeto indireto e um adjunto adverbial. Há quatro tipos mais importantes com que você talvez já tenha se encontrado, mas nunca soube como classificar:

1. Dativo de posse: exprime o possuidor. As bancas tratam como um adjunto adnominal.

A menina tomou-**me** a caneta. (A minha caneta, a caneta de mim.)

2. Dativo de ético: segundo Brisolara (2015), trata-se de uma situação pragmática marcada pela participação e pelo envolvimento emotivo de uma pessoa a respeito de uma circunstância indicada pelo predicado.

João me morre assim sem mais nem menos.

3. Dativo de interesse: é o que indica a quem a ação do verbo prejudica ou beneficia.

Acendeu-me uma fogueira docemente. (Para mim.)

4. Dativo de opinião: exprime a opinião do indivíduo.

Para mim, Tadeu é o culpado.

14 Sintaxe do período composto

http://uqr.to/d6yg

Agora, nosso trabalho vai mergulhar na parte mais interessante da gramática normativa: a sintaxe do período composto. Teremos a missão de ampliar o período simples, identificando que haverá mais de uma oração no processo.

Isso cai em provas? Sim, cai! E não é pouco! Cai bastante, mas nem sempre com o mesmo tipo de nomenclatura. A cada tipo diferente de questão, eu sinalizarei os termos que você poderá encontrar.

Definição: chama-se "período composto" o período que apresenta mais de uma oração. Para que seja possível isso ocorrer, deve haver um **processo de composição** do período. Usualmente, dois processos concorrem para a formação de um período. Vejamos quais são:

Processos de composição:

a) Coordenação: é o processo em que **não há dependência sintática** entre as orações. Ou seja, estruturalmente elas são autônomas.
b) Subordinação: é o processo em que **há uma dependência sintática** entre as orações. Isso quer dizer que uma oração (subordinada) desempenhará alguma função em relação a outra (principal).

Fique com essa diferenciação de nomenclatura na cabeça sempre que precisar analisar sintaticamente um período composto.

14.1. ORAÇÕES COORDENADAS[1]

Definição: são aquelas que não possuem dependência sintática. Classificam-se de acordo com o seguinte critério:

14.1.1. Assindéticas

São as que não possuem conjunção para realizar a conexão. Ainda que haja um sentido latente dentro da oração, a conjunção pode não estar presente na introdução da oração.

O povo **protestou**, **gritou**, **esbravejou**.
Entrei na sala, **vi** a menina, **desanimei**.
Vim, **vi**, **venci**.

Note que pode haver uma conjunção dentro da sentença, mesmo que a oração seja assindética. Há uma diferença fundamental entre haver uma conjunção na sentença e ser uma oração coordenada sindética.

Pedro e Mariana **entraram** na sala, **olharam**-se, **saíram**.

Existe uma conjunção na primeira oração (assindética), mas ela não introduz a conexão entre duas orações. Na realidade, a conjunção aditiva está unindo dois substantivos que se encontram dentro DA MESMA oração coordenada assindética.

Se tivéssemos uma construção como:

Pedro e Mariana **entraram** na sala, **olharam**-se e **saíram**.

A conjunção aditiva presente na última oração promove a conexão entre as duas últimas orações do período. Nesse caso, a

última oração passa a ser uma oração coordenada sindética, pois é introduzida pela conjunção.

Pode ser que você precise identificar qual sentido está por trás da relação entre as orações e, então, inserir a conjunção adequada à situação.

14.1.2. Sindéticas[2]

São as que aparecem introduzidas por uma conjunção coordenativa. Vejamos:

1. **Aditivas:** exprimem noção de soma.

   Gumercindo falou com a mãe **e a trouxe para casa**.
   Márcio não é honesto **nem tem bom caráter**.

2. **Adversativas:** exprimem oposição ou negação de uma sentença anterior.

   João Paulo sofre, **mas tenta resistir**.
   Pedro está cansado; **continua, porém**. (A conjunção está deslocada na sentença.)

3. **Alternativas:** exprimem alternância.

   Faça o exercício **ou volte aos livros**.
   Ora precisava de ajuda, **ora** ajudava os amigos. (As duas orações aqui são orações coordenadas sindéticas alternativas.)

4. **Conclusivas:** exprimem conclusão.

   O aluno é esperto, **portanto estudará Gramática**.
   O problema é de fácil resolução, **logo, em pouco tempo, teremos bons resultados**.

5. **Explicativas:** exprimem a explicação sobre algo.

   Traga o jantar, **porque estou faminto**.
   Deve ter chovido, **pois o chão está molhado**.

Lembre-se de que – para a sentença ser explicativa – deve correlacionar-se com outra coordenada que traga um sentido de ordem ou de hipótese.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2013 – UFBA – UFBA – Contador – *Questão Adaptada*) O período “A rua continuava indefinidamente, e o dedo apontado, e eu sem saber, e ela pedindo urgência, dizendo que o fogo lavrava sempre.” apresenta, predominantemente, orações independentes, coordenadas, e a figura de sintaxe polissíndeto.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: São todas orações coordenadas sindéticas aditivas. Pela repetição intencional da conjunção, entende-se que há uma figura de construção denominada “polissíndeto”.

➤ (2013 – MPE-SC – Promotor de Justiça – Tarde – *Questão Adaptada*) O período a seguir é um período composto por duas orações coordenadas: *De acordo com o juiz Ricardo Rachid, o sistema penal brasileiro “é um*

> *sistema falido" e o Código Penal, de 1940, "é uma colcha de retalhos*".
> (   ) Certo   (   ) Errado
>
> **Resposta: certo.**
>
> Comentário: Basta fazer a contagem dos verbos da oração, para verificar que são duas orações coordenadas. Além disso, basta verificar que há uma conjunção coordenativa aditiva (*e*).

14.2. ORAÇÕES SUBORDINADAS

São as orações que possuem dependência sintática. Isso quer dizer que uma desempenha uma função em relação à outra. Há três naturezas de subordinação. Convém estudá-las individualmente.

- Substantivas: 6 tipos.
- Adjetivas: 2 tipos.
- Adverbiais: 10 tipos.

14.2.1. Orações subordinadas substantivas

São as orações que desempenham a função de um substantivo. Quando desenvolvidas, são, geralmente, introduzidas por uma conjunção subordinativa integrante. Para facilitar o entendimento, vamos fazer uma comparação entre período simples e período composto. Desse modo, você verá como funcionaria o processo de nominalização, que é transformar a oração em uma expressão de caráter nominal. Algumas questões da banca FGV cobram exatamente esse procedimento.

1. Oração subordinada substantiva subjetiva: desempenha a função de sujeito, por isso, subjetiva.

Período simples:

É necessário **o estudo**.

Período composto:

É necessário **que você estude**. (oração subordinada substantiva subjetiva)

Convém a todos **que ele trabalhe**. (oração subordinada substantiva subjetiva)

Período composto reduzido:

É necessário **ele estudar**. (oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo)
Convém a todos **ele trabalhar**. (oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo)

Há uma pegadinha muito comum nesse caso: consiste em perguntar ao candidato se a oração completa o sentido do adjetivo "necessário" ou qualquer outro que possa aparecer "importante", "fundamental" etc.

2. Objetiva direta: desempenha a função de objeto direto. Algumas bancas, a exemplo de Cespe/Cebraspe e FCC, costumam utilizar o termo "oração com função de complemento do verbo".

Período simples:

Pedro disse **algo importante**.

Período composto:

Pedro disse **que entendeu a matéria**.
Eu espero **que o país atinja seus objetivos**.
Não sabemos **qual pessoa escolher**. (Introduzida por um pronome.)

Período composto reduzido:

Pedro disse **entender a matéria**.
Eu espero **o país atingir seus objetivos**.

3. Objetiva indireta: desempenha a função de objeto indireto. Também pode ser nomeada como “oração que completa o sentido do verbo”.

Período simples:

O Governo necessita **de novos rumos**.

Período composto:

O Governo necessita **de que haja manifestações**.
Minha irmã não gosta **de que falem mentiras**.
Eu aludo **a que você estude Língua Portuguesa**.

Período composto reduzido:

O Governo necessita **de haver manifestações**.
Minha irmã não gosta **de falarem mentiras**.
Eu aludo **a você estudar Língua Portuguesa**.

4. Completiva nominal: desempenha a função de complemento nominal. Nesses casos, as questões trarão a informação de que a oração completa o sentido do nome ou do adjetivo.

Período simples:

O aluno tem esperanças **de aprovação**.

Período composto:

O aluno tem esperanças **de que a prova seja fácil**.
A dúvida **de que seria possível** dificultou a execução.

Período composto reduzido:

O aluno tem esperanças **de a prova ser fácil**.
A dúvida **de ser possível** dificultou a execução.

5. Predicativa: desempenha a função de predicativo do sujeito. Você perceberá que é muito comum haver o verbo de ligação na oração principal.

Período simples:

O importante é **Língua Portuguesa**.

Período composto:

O importante é **que você fale a verdade**.
A verdade é **que eu não tenho o dinheiro**.

Período composto reduzido:

O importante é **você falar a verdade**.
A verdade é **eu não ter dinheiro**.

6. Apositiva: desempenha a função de aposto.

Período simples:

Eu quero apenas isto: **o meu cargo**.
O problema, a demissão, era motivo de debate.

Período composto:

Eu quero apenas isto: **que o cargo seja meu**.
O problema, **que fosse demitido**, era motivo de debate.

Período composto reduzido:

Eu quero apenas isto: **o cargo ser meu**.
O problema, **ser demitido**, era motivo de debate.

7. Agentiva (oração subordinada substantiva de agente da passiva):

Período simples:

O gol foi marcado **pelo lateral**.

Período composto:

O gol foi marcado **por quem jogava na lateral**.
Aquele quadro foi pintado **por quem marcou uma geração**.

Dica facilitadora!

Existe um pequeno “macete” para facilitar a identificação da oração subordinada substantiva: basta trocar a oração em questão pela palavra *isto* e, então, proceder à análise sintática. Eu costumo ensinar que você deve trocar toda a oração substantiva pela palavra *batata*. Isso funciona muito bem para resolver o problema. Veja o exemplo:

É importante **que a aula inicie no horário**.

Assim que você identificar que temos uma conjunção integrante e que ela introduz uma oração, troque toda essa expressão pela palavra *batata*. Olha só:

É importante **~~que a aula inicie no horário batata~~**.
É importante batata. (Agora reordene a frase.)
Batata é importante. (Descobrimos que *batata* está na função de sujeito, logo a oração toda estava na função de sujeito.)

Outro exemplo:

Josney disse **que o tempo estava acabando**.
Josney disse **~~que o tempo estava acabando~~ batata**.
Josney disse **batata**. (Descobrimos que se trata da função de objeto direto, logo a oração desempenha a mesma função.)

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2013 – CESPE – STF – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – *Questão Adaptada*) No trecho “é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje”, o conectivo “que” inicia oração que complementa o sentido do adjetivo “possível”.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: a conjunção integrante (que a banca chama de “conectivo”) introduz uma oração que desempenha a função de sujeito do verbo *ser*. Troque a sentença pela palavra *batata*: é possível batata = batata é possível. Nota-se que a palavra *batata* funcionou como sujeito da oração.

14.2.2. Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas desempenham a função de um adjetivo na sentença em que aparecem. Essas são muito cobradas em concursos públicos, portanto, é preciso ficar atento à definição e à classificação dessas orações. A depender da banca com que se trabalha, elas podem receber o nome de orações subordinadas relativas[3], em razão de as desenvolvidas serem introduzidas por um pronome relativo. Lembre-se de que a oração adjetiva possui a função de um **adjunto adnominal oracional**.

Comparação entre período simples e período composto:

Período simples:

Admiramos alunos **estudiosos**. (adjetivo)

Período composto:

Admiramos alunos **que estudam**. (oração adjetiva)

Note que o sentido é o mesmo, a despeito de haver mudança na quantidade de verbos.

Classificação das orações adjetivas

1. Oração subordinada adjetiva restritiva: é a que restringe (especifica) o conteúdo do termo anterior. Sua estrutura comum é: Pronome Relativo + Verbo – Vírgula. Entenda “vírgula” aqui como “separação”, que se pode dar por vírgulas, travessões ou parênteses:

O quadro **que Dali pintou** é caro.
O quadro **pintado por Dali** é caro. (reduzida de particípio)
O lugar **para onde ele vai** é desconhecido.
Eu conheço o livro **de que você me falou**.
O restaurante **em que jantei na Argentina** era muito bom.

2. Oração subordinada adjetiva explicativa: é a que apresenta um conteúdo que já pertence ao referente (por isso, explicativo). Sua estrutura comum é: Pronome Relativo + Verbo + Vírgula (entendida como travessões ou parênteses também):

O homem, **que não é Deus**, deve ser humilde.
Aquela pessoa, **de cuja irmã eu falava**, testemunhou o crime.
O maior problema do autor, **em cuja pena não confio**, é o vacilo intelectual.

Falaremos com o maior representante daqui, **escolhido pelo povo**. (reduzida de particípio)

Muitas vezes, a banca examinadora solicitará que você retire a separação da sentença. Caso isso aconteça, haverá necessária mudança de sentido, pois a oração deixará de ser explicativa e passará a ser restritiva. Agora, cuidado se a solicitação for para retirar APENAS UMA VÍRGULA! Nesse caso, se houver mais de uma, a retirada de uma delas causará PREJUÍZO GRAMATICAL, pois haverá erro de pontuação (provavelmente uma vírgula sobrará entre o sujeito e o verbo).

14.2.3. Seção especial: função sintática do pronome relativo

Esse é um conteúdo cada vez mais presente em provas de concurso. O que se espera é que o candidato saiba analisar a função sintática que o pronome desempenha na sentença em que aparece. Para que isso fique mais fácil, basta seguir o procedimento ora em comento:

Procedimento:

- Decompor a sentença.
- Trocar o pronome pelo referente (ou mesmo pela palavra *batata*, porque também funciona).
- Analisar.

Vamos demonstrar isso:

Eu li uma frase **que** você escreveu. (Achamos o pronome.)
Eu li uma frase // **que** você escreveu. (Decompusemos a sentença.)
Que você escreveu (Separamos a frase a ser analisada.)
Uma frase você escreveu (Colocamos o referente no lugar do pronome.)
Batata você escreveu (Ou colocamos a palavra *batata* no lugar do pronome.)
Você escreveu **uma frase**. (Deixamos na ordem direta a sentença.)
Você escreveu “batata” (Para mostrar como ficaria com a outra palavra.)
Descobrimos que se trata de um complemento verbal do tipo *objeto direto*. Isso quer dizer que o pronome desempenha a função de complemento do verbo *escrever* na frase em que aparece.

Teste o mesmo procedimento com os seguintes exemplos:

1.	O escritor **que** assinou o livro era João. (pronome com função de sujeito)
2.	A matéria **de que** gosto é Gramática. (pronome com função de objeto indireto)
3.	A dúvida **a que** fiz alusão foi sanada. (pronome com função de complemento nominal)
4.	Não é aquele o país **aonde** vou. (pronome com função de adjunto adverbial de lugar)
5.	A mulher **cuja bolsa foi roubada é Helena. (pronome com função de adjunto adnominal)**
6.	O material **que** meu amigo comprou é ótimo. (pronome com função de objeto direto).
7.	Caio é o empresário **que** todos gostariam de ser. (pronome com função de predicativo do sujeito)
8.	Aquela é a pessoa **por quem** fui denunciado ontem. (pronome com função de agente da passiva)

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2014 – CESPE – ANTAQ – Conhecimentos Básicos – Todos os cargos)

As obras de dragagem objetivam remover os sedimentos que se encontram no fundo do corpo d’água para permitir a passagem das embarcações, garantindo o acesso ao porto. Na maioria das vezes, a dragagem é necessária quando da implantação do porto, para o aumento da profundidade natural no canal de navegação, no cais de atracação e na bacia de evolução. Também é necessária sua realização periódica para o alcance das profundidades que atendam o calado das embarcações.

Internet: <www.antaq.gov.br> (com adaptações).

A oração “que se encontram no fundo do corpo d’água” (L.2) tem função restritiva.

(   ) Certo (   ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: Para chegar a essa conclusão, basta avaliar que há um pronome relativo (*que*), um verbo (*encontrar*) e que não há vírgulas nessa oração. Isso leva a crer que a oração é de natureza restritiva.

➤ (2014 – CESPE – Câmara dos Deputados – Analista Legislativo – Consultor Legislativo – Conhecimentos Básicos)

Ao vender Sochi como sede dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, o presidente russo Vladimir Putin prometeu uma experiência única: turistas e atletas poderiam esquiar nas montanhas, onde é muito frio, e mergulhar em piscinas abertas de hotéis, onde o clima é mais ameno, no mesmo dia. Sochi é famosa como estância de veraneio de milionários russos. Pelo fato de o clima na região ser subtropical, a temperatura prevista para a Olimpíada já estava no limite do aceitável para a prática de esportes na neve: no inverno, é esperada a média de 6ºC na altura do mar Negro, que banha o litoral. O que atletas e turistas encontraram ao chegar a Sochi, porém, foi um cenário muito mais inusitado. O calor na altura do mar atinge 20ºC e, nas montanhas, 15ºC. O calor intenso derreteu a neve nas pistas, forçou o cancelamento de treinos e prejudicou competições. Por trás dessa surpresa, um velho conhecido: o aquecimento global, fenômeno responsável por mudanças climáticas intensas que têm afetado o planeta no último século e que pôde ser notado em anomalias frequentes nessa última temporada de inverno no Hemisfério Norte e de verão, no Sul.

Alexandre Salvador e Raquel Beer. Cadê o frio?
In: *Veja*, fev./2014 (com adaptações).

As orações “onde é muito frio” (L.4) e “que banha o litoral” (L.10) têm natureza explicativa, o que justifica o fato de estarem isoladas por vírgulas.

(   ) Certo (   ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: trata-se de orações subordinadas adjetivas explicativas, note a separação na sentença.

➤ (2013 – CESPE – PRF – Policial Rodoviário Federal)

Todos nós, homens e mulheres, adultos e jovens, passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre o que consideramos bem e o que consideramos mal. Apesar da longa permanência da questão, o que se considera certo e o que se considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo terrestre.

No trecho “o que consideramos bem” (l.3-4), o vocábulo “que” classifica-se como pronome e exerce a função de complemento da forma verbal “consideramos”.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: o verbo *considerar* tem sujeito oculto, cujo referente é o pronome de primeira pessoa: *nós*. Seu complemento verbal é o pronome *que*, o qual retoma o pronome demonstrativo *o*.

14.2.4. Orações subordinadas adverbiais

São as orações que desempenham a função de um adjunto adverbial na sentença. Sua característica fundamental, quando desenvolvidas, é que surgem introduzidas por uma **conjunção subordinativa adverbial**[4]. Logo, a nomenclatura das orações fica condicionada à classificação semântica das conjunções. É importante atentar para o sentido das conjunções na sentença, pois costuma ser alvo de questões. Além disso, é importante observar o critério de mobilidade – possibilidade de deslocar a oração na sentença –, pois nesse caso há uma vírgula obrigatoriamente.

Comparação para facilitar o entendimento:

Período simples:

Amanhã, venha estudar.

Período composto:

Quando tiver tempo, venha estudar.

Desse modo, fica claro que a oração subordinada adverbial possui a mesma função que a de um adjunto adverbial, isto é, costuma ser empregada para apresentar uma circunstância em relação a outra oração do período.

Classificação das orações: 10 tipos.

1. Causais: exprimem sentido de causa. Suas principais conjunções são *já que*, *porque*, *uma vez que*, *como* etc.

   Já que estava preparado, resolveu a prova.
   Foi aprovado no concurso **porque estudara muito na semana anterior**.
   Por estar preparado, resolveu a prova. (oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo)
   Estando preparado, resolveu a prova. (oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio)

2. Comparativas: exprimem ideia de comparação. Algumas conjunções são *como*, *mais (do) que*, *menos (do) que*.

   Executou a tarefa **como um perito faria**.
   Nunca estude **menos do que você poderia estudar**.

3. Condicionais: exprimem ideia de condição. Algumas conjunções são *se, desde que*, *contanto que* etc.

Desde que haja garra, o cargo será seu.
Se chegar a tempo, poderemos fazer a reunião.
Caso chegue a tempo, poderemos fazer a reunião.
Chegando a tempo, poderemos fazer a reunião. (reduzida de gerúndio)

Veja como houve mudança na conjugação verbal ao trocar a conjunção *se* pela conjunção *caso*. Isso já foi motivo de questionamento. O candidato precisava saber que – com a conjunção **caso**, o verbo assumiria a forma de conjugação do presente do subjuntivo; a passo que – com a conjunção **se** – o verbo deveria assumir a forma de conjugação do futuro do subjuntivo, ou seja, houve mudança de **tempo**, mas não de **modo** verbal.

4. Conformativas: exprimem a ideia de conformidade. Algumas conjunções são *conforme*, *segundo*, *consoante* etc.

Eu farei o teste **segundo o professor recomendou**.
Conforme o filósofo disse, o homem caça o próprio homem.

5. Consecutivas: exprimem a ideia de consequência. Algumas conjunções são *tanto que, de modo que, de sorte que*.

O candidato estava tão preparado **que gabaritou a prova**.
Tanto falou **que ficou rouco**.
Falou muito, **ficando rouco**. (reduzida de gerúndio)

6. Concessivas: exprimem a ideia de concessão. Algumas conjunções são *embora*, *ainda que*, *mesmo que* etc.

Embora haja muitos concorrentes, o cargo será meu!
Irei ao baile de formatura **mesmo que me custe o namoro!**
Mesmo havendo muitos concorrentes, o cargo será meu! (reduzida de gerúndio)
Irei ao baile de formatura **apesar de me custar o namoro**[5]. (reduzida de infinitivo)

7. Finais: exprimem ideia de finalidade. Algumas conjunções são *para que, a fim de que*, *porque* etc.

Separou o tema, **a fim de que pudesse estudar**.
Para que pudesse comprar o carro, decidiu economizar.
Para poder comprar o carro, decidiu economizar. (reduzida de infinitivo)
Separou o tema, **a fim de poder estudar**. (reduzida de infinitivo)

8. Proporcionais: exprimem ideia de proporção. Algumas conjunções são à medida que, à proporção que, *ao passo que* etc.

Ganhava dinheiro, à medida que enganava os professores.
Ao passo que adentrava a sala, sentia um calafrio no pescoço.

9. Temporais: exprimem ideia de tempo. Algumas conjunções são *sempre que, logo que*, *mal, assim que* etc.

Sempre que a vida parecer difícil, resista!
Ele assinará o cheque **assim que chegar aqui!**
Ele assinará o cheque **ao chegar aqui**! (reduzida de infinitivo)
Ele assinará o cheque **chegando aqui**! (reduzida de gerúndio)

10. Modais: exprime a ideia de modo. Algumas locuções conjuntivas são *sem que*, à maneira que etc.

Maria saiu de casa **sem que fosse percebida**.

À maneira que achou melhor, Tadeu compôs a canção.
Maria saiu de casa **sem ser percebida**. (reduzida de infinitivo)

14.3. REDUÇÃO DE ORAÇÕES

Na modalidade reduzida, eliminamos o conectivo em questão (pronome ou conjunção) e passamos o verbo para uma forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio). Na redução das orações substantivas, é muito comum o verbo ser empregado no infinitivo; na redução das adjetivas, o mais comum é que ele seja empregado no particípio; na redução das adverbiais, não há uma forma nominal predileta, mas é preciso saber o seguinte: o gerúndio pode gerar ambiguidade de sentido, o particípio pode alterar o sentido original e o infinitivo necessitará de uma preposição ou de uma locução prepositiva para manter o sentido da oração original.

Veja que eu apresentei os exemplos de orações reduzidas ao longo da explicação sobre cada procedimento de subordinação.

14.4. PERÍODO MISTO

Trata-se do período composto **por mais de um processo de composição**, ou seja, haverá mais de duas orações. Nesse sentido, o aluno precisa compreender que uma oração será principal, e haverá coordenação e subordinação na mesma sentença.

Veja um exemplo:

O ministro anunciou que não haverá cortes no orçamento e que há dinheiro para quitar a dívida externa.

O ministro anunciou (oração principal)
que não haverá cortes no orçamento (oração subordinada substantiva objetiva direta)
que há dinheiro para quitar a dívida externa (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Mas você não pode se esquecer de que há duas orações ligadas entre si por uma conjunção coordenativa, logo:

não haverá cortes no orçamento (oração coordenada assindética)
há dinheiro para quitar a dívida externa (oração coordenada sindética aditiva)

Isso quer dizer que há coordenação e subordinação dentro da mesma sentença.

Mais um exemplo para você entender:

Jocélia alegou que não conhecia o meliante, mas que sabia algo sobre seu passado.

Jocélia alegou (oração principal)
que não conhecia o meliante (oração subordinada substantiva objetiva direta)
que sabia algo sobre seu passado (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Essas duas últimas orações são subordinadas à principal. Agora vejamos como elas ficam coordenadas entre si:

Não conhecia o meliante (oração coordenada assindética)
Mas sabia algo sobre seu passado (oração coordenada sindética adversativa)

A essas orações que são – ao mesmo tempo – coordenadas de subordinadas, daremos o nome de **orações equipolentes**. Elas formam o período misto.

14.5. PERÍODO COMPLEXO

Calma, não se assuste com o nome. Isso se deve apenas à formação do período, que é complexa, ou seja, não segue o padrão estabelecido tradicionalmente. Na realidade, trata-se de uma formação muito mais próxima do nosso dia a dia do que da expressão escrita formal. Quero deixar claro que a terminologia *período complexo* é algo que eu utilizo para pensar essas expressões, pois gosto de construir essa fronteira entre os tipos de período e não colocar tudo no mesmo grupo de período composto. Você não precisa decorar esse nome, pois – a menos que o elaborador tenha familiaridade com o meu trabalho e com as minhas pesquisas – é pouco provável que ele use essa definição de período em uma prova. Um período será dito complexo quando possuir uma oração interferente em sua construção. Veja os exemplos:

Eu sei que o Manoel – **ele sempre faz uma coisa desse tipo** – costuma chegar sem aviso antecedente.
Maria nunca (**veja bem o que estou falando**) faria uma coisa dessas.

As orações interferentes podem vir isoladas por travessões, parênteses ou vírgulas. O fato é que elas devem vir isoladas na sentença em que estiverem.

Pronto! Agora você finalizou o estudo de Sintaxe e pode caminhar para os conteúdos posteriores da Gramática Normativa. Nunca desista da batalha, guerreiro(a)! Vamos firmes até o dia da vitória!

Você verá como esses conteúdos podem ser cobrados agora, durante a resolução dos exercícios.

14.6. EXERCÍCIOS

1. (2017 – IBADE – IPERON-RO – Técnico em Informática) A oração destacada em "É claro QUE NINGUÉM ESPERA que o Facebook faça isso." classifica-se como subordinada

a) substantiva subjetiva.
b) substantiva predicativa.
c) adjetiva explicativa.
d) adjetiva restritiva.
e) substantiva objetiva direta.

2. (2017 – Quadrix – Conter – Auxiliar Administrativo) No trecho "Você acha que nós queremos ver isso?", o "que":

a) deveria, obrigatoriamente, ser substituído por "o qual".
b) deveria, obrigatoriamente, ser substituído por "nos quais".
c) é um pronome relativo.
d) introduz uma oração subordinada substantiva.
e) é uma preposição, já que une termos de mesma classificação morfológica.

3. (2017 – MS Concursos – SAP-SP – Agente Penitenciário) Em "Toma conselhos com vinho, mas toma decisões com água", temos:

a) uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética adversativa.
b) uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética alternativa.
c) uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética conclusiva.
d) uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética explicativa.

4. (2017 – MS Concursos – SAP-SP – Agente Penitenciário) "Não sei se poderei viajar nas férias". Neste período composto por subordinação, temos:

a) uma oração principal e outra subordinada substantiva objetiva direta.
b) uma oração principal e outra subordinada substantiva subjetiva.
c) uma oração principal e outra subordinada adverbial temporal.
d) uma oração principal e outra subordinada adverbial causal.

5. (2017 – Nosso Rumo – CREA-SP – Analista-Advocacia) Assinale a alternativa que apresenta uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

a) Respondi-lhe **que já havia terminado a prova**.
b) Foi anunciado **que Alice é a vencedora do olimpíada**.
c) É fundamental **que você não se atrase para a reunião**.
d) Minha vontade é **que encontre o seu caminho**.
e) É necessário **que se estabeleçam regras na escola**.

14.7. GABARITO

1 – a

2 – d

3 – a

4 – a

5 – a

2

3

4

---

[1] Você achará esse conteúdo repetitivo, porque já estudou a função das conjunções na parte de Morfologia. É fundamental repetir a matéria, porém!

[2] Mesmo que haja uma oração coordenada sindética (introduzida por conjunção), a assindética será a que não possuir conjunção.

[3] Esse nome é usualmente utilizado pela banca ESAF.

[4] Que você já estudou no capítulo sobre conjunções.

[5] Você deve pensar que houve algum erro aqui, porque pensou ter visto a conjunção (ou a locução conjuntiva) na formação da oração. Na realidade, quando viu *apesar de*, tratava-se de uma locução **prepositiva**, não conjuntiva.

15

Concordância verbal e nominal

http://uqr.to/d6yk

A concordância é, na verdade, uma parte da Sintaxe, por isso chamamos de sintaxe de concordância. É claro que – para entender o que você vai ler aqui – é necessário ter passado pela matéria de sintaxe e compreendido bem o que você leu. Concordância é um dos conteúdos mais importantes no universo dos concursos públicos, portanto sua missão é ter tudo isso na ponta da língua. Quase toda prova apresenta, ao menos, uma questão sobre concordância!

Há muitas regras para estudarmos aqui! Agora, a missão é tentar fazer um esforço para isso entrar na sua cabeça! Nem que seja na marra!

15.1. CONCEITUAÇÃO

"Concordar", de uma maneira geral, significa modificar as palavras de modo que elas se relacionem harmoniosamente em uma sentença. Essa harmonia está relacionada à flexão dos termos. Sempre existirá, nos casos de concordância, uma palavra que servirá de "orientação" para realizar a adequação da flexão. Quer dizer que – em um sentido mais abrangente – concordar significa harmonizar.

A **flexão** dos termos para concordância pode ser feita de:

- ***Gênero***: masculino e feminino.
- ***Número***: singular e plural.
- ***Pessoa***: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Os casos mais incidentes nas questões são os de concordância de número. Isso não quer dizer que você não deva prestar atenção aos demais casos.

Há três **tipos** de concordância:

- **Lógica ou gramatical:** consiste em adequar o termo que concorda ao núcleo de seu referente para concordância. Veja o exemplo:

Os boatos não surtiram efeito.

Explicação

Nessa sentença, o verbo realiza a concordância com o núcleo de seu sujeito, visto que ele (boatos) se encontra no plural.

- **Atrativa ou eufônica:** consiste em adequar o termo que concorda ao termo que mais se aproxima dele. Veja o exemplo:

Surgiu a resposta e o problema no mesmo momento.

Explicação

Nessa sentença, o verbo concorda com o núcleo do sujeito que mais se aproxima do verbo. Também seria correto concordar com os dois elementos, ou seja, escrever no plural.

- **Siléptica ou ideológica:** consiste em adequar o termo que concorda com a ideia expressa pelo referente, não com a palavra. Veja o exemplo:

Os brasileiros somos receptivos.

Explicação

Nessa sentença, o verbo não concorda com o sujeito inteiramente, uma vez que a referência para o sujeito está na 3ª pessoa do plural (a lógica seria “os brasileiros são”). Ao escrever a forma *somos*, ocorre uma silepse de pessoa, por isso – de certo modo – o falante “se inclui” na expressão (mudança da 3ª pessoa para a 1ª pessoa do plural). Deve-se saber que esse tipo de sentença encontra maior anuência na literatura (para um sentido mais expressivo) ou na fala menos cuidada, informal. Como damos privilégio à concordância lógica, você precisa saber que a siléptica existe, mas é pouco frequente nas provas.

Antes de começar, uma distinção importante:

Concordância verbal: análise que leva em consideração a relação entre **sujeito** e **verbo**:

Minhas alunas **devem** fazer aquela prova.

Explicação

Nesse caso, o sujeito *minhas alunas* faz o verbo ser flexionado no plural, a fim de estabelecer uma relação de concordância.

Concordância nominal: análise que leva em consideração a relação entre os termos do grupo nominal – substantivo, artigo, adjetivo, pronome e numeral:

“*As* **pessoas** *boas* devem amar *seus* **inimigos**.[1]” (Seu Madruga)

Explicação

O artigo (*as*) e o adjetivo (*boas*) concordam com o substantivo (*pessoas*), do mesmo modo como o pronome (*seus*) concorda com o substantivo (*inimigos*).

15.2. REGRAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

- Regra geral (também chamada de regra do sujeito simples): o **verbo** concorda com o **núcleo do sujeito** em número e pessoa.

Ocorreram **manifestações** ao longo do país.
Duas **pessoas** duvidaram de que **você** viria para a festa.

Isso quer dizer que o verbo deve se relacionar com o núcleo do sujeito, a fim de manter concordância.

- Regra do sujeito composto: há duas possibilidades claras:

a) Sujeito anteposto ao verbo: verbo deve ser empregado no plural:

Brasil e China hão de sediar o evento.

O parlamentar e seu companheiro foram citados no processo.

b) Sujeito posposto ao verbo: **verbo no plural** ou concorda com **o referente mais próximo**:

Chegou/chegaram Manoel e sua família. (Caso o verbo seja empregado no singular, ele concorda apenas com o núcleo *Manoel*; caso seja empregado no plural, ele concorda com todos os núcleos do sujeito.)
Foi citado/foram citados o parlamentar e seu companheiro no processo. (A mesma observação vale para esse caso. O verbo pode concordar apenas com o mais próximo ou com todos os núcleos do sujeito.)

Pablo, mas o que aconteceria se o núcleo mais próximo estivesse no plural? Simples: o verbo só poderá ficar no plural.

- Regra do sujeito oracional: caso o sujeito seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo deve ficar no singular:

É necessário **que haja superávit primário**. (Verbo *ser* está no singular, porque seu sujeito é uma oração.)
Convém **que o aluno estude Gramática**. (Verbo *convir* está no singular, porque seu sujeito é uma oração.)

Demais regras relativas à construção do sujeito:

- Sujeito construído com expressão partitiva seguida de nome no plural: o verbo pode ficar no singular (para concordar com a expressão partitiva) ou no plural (para concordar com o "nome" que vier no plural):

Grande parte dos jogadores fez/fizeram uma preparação intensa.
A maioria dos estudantes esteve/estiveram no salão de estudos.

Explicação

Na primeira frase, se o verbo estiver no singular, significará que optamos por concordar com o substantivo *parte*. Se o verbo estiver no plural, significará que optamos por concordar com o substantivo *jogadores*.

- Sujeito construído com expressão que indica quantidade aproximada seguida de numeral: verbo concorda com o substantivo que estiver na expressão formadora do sujeito:

Cerca de 50 % das **pessoas** gabaritaram a prova.
Cerca de 50% do **povo** gabaritou a prova.

ATENÇÃO

Se houver porcentagem sem o substantivo, o verbo concorda com a noção de quantidade:

50% gabaritaram a prova.
30% compareceram às urnas.

- Sujeito construído com substantivo empregado sempre no plural (*pluralia tantum*): há duas possibilidades:

a) **Se o substantivo estiver empregado sem artigo ou com artigo no singular**: verbo permanece no singular:

Minas Gerais exporta cultura.
O Amazonas é vasto.

b) **Se o substantivo for empregado com artigo no plural**: o verbo vai para o plural:

Os Estados Unidos entraram no conflito.
As Minas Gerais exportaram muitos escritores.

- Sujeito construído com a expressão *mais de um*, *menos de dois* (*três*, *quatro* etc.): emprega-se o verbo em concordância com o substantivo posterior:

Mais de um professor falou sobre o assunto.
Menos de três pessoas compareceram à reunião.

- Sujeito construído com pronome interrogativo/indefinido (no plural) + pronome pessoal: pode o verbo concordar com um dos pronomes em questão:

Quais de nós encontrarão/encontraremos a resposta?
Muitos de nós reivindicam/reivindicamos as medidas mencionadas.

ATENÇÃO

Se os pronomes estiverem no singular, o verbo também permanece no singular:

Qual de nós é capaz de resolver o problema?
Nenhum de vós conseguirá terminar esta lição.

- Sujeito construído com a expressão *um dos que*: o verbo deve ir para o plural:

César foi **um dos** intelectuais **que** mais apoiaram a nova visão de cultura.
Encontrei **um dos** autores **que** mais venderam livros na história.

- Sujeito construído com núcleos sinônimos: o verbo pode ser empregado no singular ou no plural:

Tragédia, catástrofe e incidente é/são o futuro daquele lugar.

- Sujeito construído com **núcleos em gradação** (crescente ou decrescente): verbo no plural ou concorda com o último núcleo:

Um **dia**, um **mês**, um **ano**, uma **vida** de opressão não **é** suficiente (são suficientes) para nos vencer.

- Sujeito construído por pessoas gramaticais diferentes: o plural se dá para a pessoa predominante[2]:

Marina e **eu** vamos à festa da praia hoje. (nós)
Tu e **ela** ireis ao cais para ver o sol poente? (vós)

- Sujeito composto ligado pela palavra “com” (no sentido aditivo): o verbo deve ir para o plural:

A menina com sua mãe registraram a queixa.

ATENÇÃO

Se separada por vírgulas a expressão que inicia com a preposição, o verbo fica no singular. Isso acontecerá, porque a expressão entre vírgulas deixará de fazer parte do sujeito e passará a ser um adjunto adverbial:

A menina, com sua mãe, registrou a queixa.

- Sujeito composto ligado pela palavra *nem*: não há consenso, mas o usual é empregar no plural:

Nem dinheiro nem fama encantavam aquela menina.

Note é possível empregar a forma verbal no singular também, apesar de não ser muito comum.

- Sujeito composto ligado pela palavra *ou*: há alguns casos:

a) Sem transmitir a ideia de exclusão: verbo no plural:

Cebola ou tomate devem ser usados em qualquer almoço.
Casa ou carro são itens importantes para o patrimônio.

Note que não há exclusão dos elementos que compõem o sujeito. Na realidade, essa alternância ocorre para informar que ambos os elementos podem concorrer concomitantemente para a ação.

b) Com exclusão de referente: verbo no singular:

Mariano ou Pedrito conquistará o cargo dos sonhos.
O São Paulo ou o Palmeiras vencerá o campeonato.
Nesses casos, apenas um dos elementos poderá ser indicado como o agente da ação. Por isso, a construção deve ser com o verbo no singular.

- Sujeito construído com a expressão *um e outro*: verbo no singular ou no plural, a menos que haja noção de reciprocidade (daí vai para o plural):

Um e outro fez/fizeram a inscrição do concurso. (Sem noção de reciprocidade.)
Um e outro se cumprimentaram naquela tarde quente. (Com noção de reciprocidade.)

- Sujeito construído com a expressão *um ou outro*: verbo deve ser empregado no singular:

Dos meninos que estavam na sala, **um ou outro** entenderá a matéria explicada.

- Sujeito construído com a expressão *nem um, nem outro*": o verbo deve ficar no singular:

Das saídas propostas para a crise; **nem uma, nem outra** me parece cabível.

15.2.1. Regras com verbos impessoais

É muito comum haver questões a respeito dos verbos impessoais. Honestamente, é o que mais cai em relação à concordância verbal. Bancas como CESPE/CEBRASPE, FCC, VUNESP, CESGRANRIO, FUNRIO, IBFC E FUNCAB adoram esse assunto. A sugestão é memorizar e buscar compreender os casos em que o verbo deverá permanecer no singular.

- Quando o verbo *haver* for empregado no sentido de existir, ocorrer ou acontecer: o verbo deve ficar no singular:

Há meios de conseguir a vitória.
Deve haver livros importantes na minha estante.
Há de haver resposta para esta crise.

Note que, enquanto o verbo *haver* estiver empregado como verbo principal na oração – ainda que haja outros verbos auxiliares ou palavras no plural –, ele e os possíveis auxiliares deverão permanecer no singular.

- Mas, pelo amor de Deus, criatura; se a banca fizer trocas de verbos, preste atenção! O verbo que não possui sujeito é o verbo *haver*. *Existir*, *ocorrer* ou *acontecer* possuem sujeito e podem ir para o plural. Veja:

Existem **meios de conseguir a vitória**. (O verbo está no plural, porque o sujeito está posposto e tem núcleo no plural.)
Devem existir **livros importantes** na minha estante.
Hão de existir **respostas para a crise**.

- Com os verbos *haver*, *fazer* ou *ir* (no sentido de tempo transcorrido): o verbo fica no singular. (Muito cuidado, pois na oralidade costumamos falar incorretamente.):

  Há duas semanas, comecei a estudar para o concurso.
  Faz três meses que iniciei minha preparação.
  Vai para três anos que não pego nos cadernos.

- Regra do verbo *ser* (indicando tempo ou distância): o verbo deve concordar com o predicativo do sujeito[3]:

  Daqui até ali são **60 metros**. (O verbo concorda com o núcleo *metros*.)
  De Cascavel até São Paulo, é **uma hora de avião.** (O verbo concorda com o núcleo *hora*.)
  Hoje é **dia 20 de dezembro**. (O verbo concorda com o núcleo *dia*.)
  Amanhã serão **25 de março**. (Aqui a concordância é com a ideia de *25 dias passados de março*.)

- Concordância do verbo *parecer* somado a um verbo no infinitivo: se o sujeito estiver no plural, há duas possibilidades:
  - » O verbo *parecer* pode ficar no plural:

    Os alunos **parecem** estudar muito.
    Meus amigos **parecem** falar de algo importante.

  - » O verbo no infinitivo pode ir para o plural (parece errado, mas não está):

    Os alunos parece **estudarem** muito.
    Meus amigos parece **falarem** de algo importante.

- Pronome relativo *que* (funcionando como sujeito da oração): o verbo concorda com o referente do pronome:

  O indivíduo **que** vir esses indícios deve procurar ajuda.
  As mulheres **que** estudam crescem na vida.

Veja que o verbo concorda com o antecedente do pronome relativo, pois é a referência para a conjugação. Questões assim são muito comuns em provas.

- Pronome relativo *quem* (como sujeito de oração): o verbo fica na 3ª pessoa do singular[4]:

  Foram os bandeirantes **quem** explorou a área.
  São os homens **quem** destruiu o planeta.

- Verbo *dar* (indicando *bater* ou *soar*) + horas: deve-se identificar o sujeito para realizar a concordância:

  Deu três horas **o relógio da parede**.
  Deram **três horas** no relógio da parede.

15.2.2. Verbos acompanhados da palavra “SE”

Quando se trabalha com verbos acompanhados da palavra *se*, o maior compromisso é desvendar a função da palavra *se*. A partir de então, torna-se mais fácil a análise da concordância. Veja os casos seguintes.

a) *Se* – funcionando como partícula apassivadora/pronome apassivador[5]: o verbo concorda com o sujeito paciente:

Vendem-se sapatos. (*Sapatos* funciona como sujeito.)
  Sapatos são vendidos.
Ofereceram-se prêmios ao vencedor da corrida. (*Prêmios* funciona como sujeito.)
  Prêmios são oferecidos ao vencedor da corrida.
Sabe-se que há problemas no país. (Como o sujeito é oracional, o verbo ficou no singular.)
  Que há problemas no país é sabido.

b) *Se* – índice de indeterminação do sujeito[6]: o verbo fica na 3ª pessoa do singular:

Visava-se a cargos importantes para o concurso.
Não se **fica** famoso sem esforço.
Vive-se feliz em algumas partes do mundo.

Eu listei até agora algumas das principais regras de concordância verbal que um cidadão precisa saber por duas razões: ou porque vai precisar usar essas regras para falar ou escrever, ou porque isso vai cair nas provas certamente.

Com efeito, haverá algumas regras mais fortemente nas provas em detrimento de outras. Depende muito do perfil da banca examinadora. Os casos de impessoalidade verbal, verbos acompanhados da palavra *se* e sujeito oracional são campeões de incidência nas provas.

15.3. CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal investiga a relação entre os termos do grupo nominal. Para quem não se lembra de quais são esses termos, basta ver o seguinte esquema:

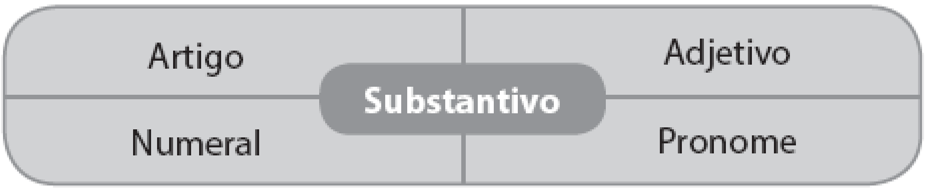

A relação harmônica entre os elementos nominais em uma sentença – como já mencionei no início do capítulo – é o que compõe o princípio fundamental da concordância nominal.

Além de saber quais são esses termos, é conveniente também lembrar quais são as palavras por natureza invariáveis (que não flexionam) da língua.

ATENÇÃO

Palavras invariáveis da Língua

Preposição
Interjeição
Conjunção
Advérbio

15.3.1. Regras de concordância nominal

Regra geral: o adjetivo, o numeral, o pronome e o artigo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

O primeiro momento árduo por que passei foi **aquele citado** por você.

Apesar de a concordância nominal ser fácil e praticamente intuitiva, é preciso atentar para alguns casos especiais.

A concordância nominal é extremamente detalhada, por isso, eu vou simplificar alguns princípios dela nas seguintes regras:

Adjetivo na função sintática de adjunto adnominal

- **Concordância atrativa**: a fim de escolher o referente, flexiona-se o adjetivo:

Trouxe casaco e sapato **preto**. (O sapato é preto.)

Trouxe casaco e sapato **pretos**. (Os dois são pretos.)
Trouxe **preto** casaco e sapato. (O casaco é preto.)
Trouxe **pretos** casaco e sapato. (Os dois são pretos.)
Trouxe camisa e sapato **preto**. (O sapato é preto.)
Trouxe camisa e sapato **pretos.** (Os dois são pretos.)

- **Se houver adjetivo (ou particípio de verbos) referindo-se a vários substantivos no singular e no mesmo gênero:**
  a) Se estiver posposto ao termo de referência: concorda com o plural e com o gênero do substantivo ou fica no singular:

Esforço, combate, resultado **reunidos** em apenas um dia.
Miséria e tristeza **humana** era o que se via no mundo.

  b) Se estiver anteposto ao termo de referência: concorda com o mais próximo:

Especificada hora e situação, poderemos sair.
Definido o problema e a resolução, começaremos o texto.

- Se houver noção de decomposição dos adjetivos em relação a um substantivo no plural, o adjetivo fica no singular:

Li as obras **francesa**, **inglesa** e **alemã**.
Estudo as línguas **portuguesa**, árabe e **inglesa**.

- O substantivo pode ir para o plural sem que haja necessidade de repetir o artigo:

Os estudantes inicial, avançado e intermediário estiveram no local.

- Se o substantivo estiver no singular, repete-se o artigo antes de cada adjetivo:

Assim se faz n**a** lei romana e n**a** brasileira.
A língua alemã, a **francesa**, a **inglesa** e a **portuguesa**.

Há autores que defendem a possibilidade de não haver repetição de artigo em algumas dessas construções:

A terceira, quarta, quinta e sexta **cláusula**.
Falei sobre a terceira, quarta, quinta e sexta **série**.
Falei sobre a terceira, a quarta, a quinta e a sexta **séries**.

Atente para os próximos casos, pois eles tendem a ser sorrateiros e muito mais incidentes nas provas.

- Palavra *bastante*. Para não errar seu emprego, basta entender a diferença de classificação morfológica:
  - » **Advérbio**: invariável (sem plural). Será um sinônimo de *demais*:

O posicionamento do Governo mudou **bastante**.
Estudei **bastante** o conteúdo proposto.

  - » **Pronome indefinido**: variável. Será um sinônimo de *vários*:

Meu irmão estudou **bastantes** matérias.
Comprei **bastantes** espadas na feira.

  - » **Adjetivo**: variável. Será um sinônimo de *suficientes*:

Havia indícios **bastantes** sobre o caso.
Encontramos respostas **bastantes** para explicar.

A sugestão é tentar trocar a palavra *bastante* pela palavra *muito* e observar sua possibilidade de flexão. Se *muito* for para o plural, a palavra *bastante* também irá.

- A palavra *menos*: sempre invariável:

Havia **menos** mulheres no festival.
Joelson estudou **menos** naquele dia frio.

- A palavra *meio*: pode ser variável, a depender da classificação.
  - Advérbio: Aquela menina parece **meio** abatida. (O advérbio incide sobre o adjetivo.) A dica, nesse caso, é trocar a palavra *meio* por *um pouco*. Se mantiver o sentido, não será passada para o plural.
  - Numeral: Nhonho comeu **meia** melancia. (O numeral indica a metade.)
  - Substantivo: João não encontrou **meios** para mudar de vida. (A palavra *meios* pode ser interpretada como um sinônimo de *modos*.)

- *Anexo, incluso, apenso* e *quite*: são termos variáveis e devem concordar com o substantivo:

Seguem **anexas** as imagens descritas.
Seguem **apensos** os documentos.
Seguem **inclusas** as provas.
Eu estou **quite** com seu irmão.
Nós estamos **quites** com seu irmão.

ATENÇÃO

A expressão *em anexo* é invariável:

Seguem **em anexo** as comprovações de renda.
Enviarei as cartas **em anexo** para o meu avô.

Não raro, vejo alguns desavisados indicando que é incorreto empregar a expressão *em anexo*. Não há qualquer fundamento nessa lição. Talvez, isso ocorra em razão de muita gente achar que a sentença toda deve ser invariável pelo fato de haver uma expressão como *em anexo*. Isso não acontece. Apenas a locução *em anexo* permanece invariável na sentença.

- É necessário, é proibido, é permitido. Casos em que houver verbo de ligação associado a um predicativo formado por palavra variável. Só variam se houver na sentença um determinante à esquerda[7] do núcleo do sujeito:

É **necessária** a vinda antecipada/É **necessário** chegar cedo.
Maçã é bom/**A** maçã é **boa**.
Ajuda é obrigatório/**Sua** ajuda é **obrigatória**.

- Concordância da palavra *só*:
  - Se for um **adjetivo** (sinônimo de *sozinho*): variável:

O menino estava **só**. (sozinho)
As crianças ficaram **sós**. (sozinhos)

  - Se for um **advérbio** (sinônimo de *somente*): invariável:

Hoje à noite, **só** quero estudar.
Durante a visita, Aroldo **só** falou sobre si.

ATENÇÃO

A expressão *a sós* é invariável:

Depois da discussão, ela queria ficar **a sós** com a irmã.

- *Obrigado*, *mesmo* e *próprio*: concordam com o referente:

Ela **mesma** enviou os envelopes.
Ele **próprio** falou com o empresário.
A mulher disse: "**obrigada**!"
Nós diremos: muito **obrigados** a todos vocês!

- A palavra *possível* representa um caso interessante.

a) Quando em referência direta a um substantivo, *possível* será variável:

Eu consultei o assunto em todos os livros **possíveis**.
Essa foi a guerra **possível** para a nossa era.

b) Como componente das locuções *o mais... possível*, *o menos... possível*, *o melhor possível* etc., será invariável:

Essa guerra é o mais sangrenta possível.
Escolheram as questões o mais difíceis possível.

É evidente que existem muitíssimas regras de concordância. Eu tinha duas opções: a primeira seria fazer uma lista exaustiva de casos que jamais hão de aparecer em uma prova; a segunda – que eu adotei – consistiu em garantir que você compreendesse o raciocínio de concordância, de modo a acertar as questões. É exatamente isso que irá acontecer. Com o estudo regrado e paciente, você será capaz de entender todas essas regras e reconhecê-las nos questionamentos. A banca pode esconder essas regras em questões sobre reescrita de sentenças, o que é muito comum. O principal é manter o foco e estudar sempre! Agora, vamos praticar o que aprendemos.

15.4. EXERCÍCIOS

1. (2018 – CESGRANRIO – Transpetro – Técnico de Administração e Controle Júnior) A concordância da forma verbal destacada foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

a) Com o crescimento da espionagem virtual, é necessário que se promova novos estudos sobre mecanismos de proteção mais eficazes.
b) O rastreamento permanente das invasões cibernéticas de grande porte permite que se suspeitem dos *hackers* responsáveis.
c) Para atender às demandas dos usuários de celulares, é preciso que se destinem à pesquisa tecnológica muitos milhões de dólares.
d) Para detectar as consequências mais prejudiciais da guerra virtual pela informação, necessitam-se de estudos mais aprofundados.
e) Se o crescimento das redes sociais assumir uma proporção incontrolável, é aconselhável que se estabeleça novas restrições de utilização pelos jovens.

2. (2018 – FCC – SEGEP-MA – Auxiliar de Fiscalização Agropecuária) A frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Não haviam informações claras sob as espedições pioneira que iniciaram a exploração do litoral maranhense.
b) Não havia informações claras sobre as expedições que iniciaram a exploração do litoral maranhense.
c) Não tinha informações clara sob as expedições pioneiras que iniciou a exploração do litoral maranhense.
d) Não existiam informações claras sobre as expedições pioneira que iniciaram a exploração do litoral maranhense.

e) Não existião informações claras sob as expedições pioneiras que iniciaram à exploração do litoral maranhense.

3. (2018 – FCC – DPE-AM – Assistente Técnico de Defensoria) As regras da concordância padrão estão plenamente respeitadas na frase:

a) Os africanos livres eram responsáveis pela fabricação de telhas, potes, tijolos, enfim, tudo que eram produzidos na olaria.
b) De origem cabinda, Apolinária tinha 24 anos quando chegou ao Brasil, acompanhado de outros africanos livres.
c) A autora se interessou pela vida de africanos livres no Brasil, como Apolinária, que chegou a Manaus em 1855.
d) O registro escrito da vida de muitos desses trabalhadores se perderam, mas a contribuição deles para a história do Brasil é indelével.
e) Ainda que reste muitas zonas de silêncio, já se percebe esforços no sentido de evidenciar a importância dessas pessoas.

4. (2018 – MPE-GO – MPE-GO – Secretário Auxiliar) Elas estavam ____ cansadas quando chegaram ____ dormitório. Assinale a alternativa que completa esse enunciado de acordo com a norma culta.

a) meias – ao.
b) meia – no.
c) meio – ao.
d) meia – no.
e) meio – no.

5. (2018 – FCC – Prefeitura de São Luís-MA – Auditor Fiscal de Tributos) Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

a) Atitudes como aquela do renomado ator são moralmente condenável, por isso sanções previstas na lei devem ser efetivamente aplicadas, como forma de coibir comportamentos indiscutivelmente inadequados.
b) O tumultuado revesamento de funcionários responsáveis pela revisão dos cinco últimos processos em análise impediu o coordenador de inclui-los num dos malotes recém-enviados à direção, sob a rúbrica de urgência.
c) A tendência de alguns jovens empresários do setor adotar regras de conduta distintas dos empresários mais antigos merece ser analisada com cautela, pois é relevante considerar a experiência já adquirida.
d) Se o debate desse assunto foi consensualmente tido como fundamental para o desenvolvimento do programa, os responsáveis haveriam de ter comunicado isso antes, porque agora a inclusão do tema é extemporânea.
e) Foi convidado à defesa e argumentou de forma contundente, com um preciso e belo jogo de palavras que não deixassem dúvidas sobre a veracidade dos fatos, como comprova o resultado a favor do acusado.

15.5. GABARITO

1 – c

2 – b

3 – c

4 – c

5 – d

2
3

5

---

[1] Nessa frase, os núcleos nominais substantivos fazem que seus termos periféricos (artigo, adjetivo, pronome) estabeleçam relação de concordância.

[2] A noção de predominância dá-se pela relação de ordem, ou seja, 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

[3] Cuidado! Esse é um caso de concordância muito particular! Não erre!

[4] Apesar de um descalabro gramatical, há algumas gramáticas que admitem a possibilidade de o verbo concordar com o referente do pronome, ou seja, flexionar para algo diferente da 3ª perceira do singular.

Foram os **bandeirantes** quem **exploraram** a área.

São os **homens** quem **destruíram** o planeta.

[5] Usualmente, os verbos transitivos diretos os verbos bitransitivos possuem voz passiva. Isso ajuda a identificar.

[6] Isso ocorre com verbo intransitivos, verbos de ligação e verbos transitivos indiretos.

[7] Um artigo, um pronome ou um numeral, basicamente.

16 Colocação pronominal

Eu quis trazer uma compilação simples das regras relativas à colocação dos pronomes oblíquos átonos neste material. Além disso, acrescentei algumas questões para você poder praticar.

Apesar de ser um conteúdo relativamente fácil (uma vez que depende mais de um breve conhecimento de morfologia e pouca coisa de sintaxe), o assunto relativo à chamada “colocação pronominal” costuma ser negligenciado por grande parte dos estudantes. Erro crasso, que pode custar caro na hora de prestar um concurso ou resolver qualquer prova!

É provável que você não encontre muitas dificuldades depois de ler o conteúdo aqui reunido e depois de fazer todos os exercícios selecionados.

16.1. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

16.1.1. Conceitos e explicações iniciais

A **colocação pronominal**, que também pode ser conhecida como **sintaxe de colocação, toponímia ou tmese**, é a parte do conteúdo de sintaxe que estuda a **posição dos pronomes oblíquos átonos** nas sentenças. Notadamente, a análise que se faz a respeito desses pronomes está atrelada à posição do pronome em relação a um verbo; entretanto, pode haver casos da relação entre pronome e pronome ou da relação entre advérbio e pronome.

Antes de investigar a posição desses pronomes, é bem importante lembrar quais são eles; afinal, se você não se ligou no estudo da Morfologia, é bem provável que você esteja “boiando” no que seja um pronome oblíquo átono.

Pronomes oblíquos átonos
me
te
o, a, lhe, se
nos
vos
os, as, lhes, se

Esse toque serve para rememorar quais são esses elementos da Morfologia. Também serve para você não achar que a criatividade acabou e que os exemplos são sempre com os mesmos pronomes.

Vejamos quais são as ditas posições dos pronomes oblíquos átonos:

Casos de colocação pronominal:

1. **Próclise:** colocação do pronome oblíquo antes do verbo:

Nunca **lhe** retiraram as esperanças de vitória.

2. **Mesóclise:** colocação do pronome oblíquo no meio do verbo:

   Avisá-la-emos quando chegar a hora.

3. **Ênclise:** colocação do pronome oblíquo após o verbo:

   Diz-se que o país sofre com a crise internacional.

4. **Apossínclise:** intercalação de palavras entre o pronome oblíquo e o verbo:

   Provavelmente você me não acredite se eu contar.

Uma pergunta deve ficar aí martelando em sua cabeça: como isso pode cair em uma prova?

Bem, isso depende muito da banca. Vamos pensar nas duas bancas-alvo para nossa prova em questão: CESPE e ESAF. No caso da banca CESPE, o usual é que ela solicite a mudança da posição do pronome, ou seja, que ela pergunte sobre a possibilidade de alterar a colocação, mantendo a correção gramatical e o sentido do texto. Já a banca ESAF costuma propor um trecho de texto em que alguns elementos aparecem repetidos, então solicita a reescrita do segmento, empregando pronomes a fim de evitar as “viciosas repetições”.

Para garantir o acerto desse tipo de questão, é preciso memorizar as regras de colocação pronominal. Passemos a esse estudo!

16.1.2. Regras de próclise

A próclise usualmente ocorre em casos nos quais se faz notar a presença das chamadas “palavras atrativas”, isto é, as palavras que – em razão do princípio da eufonia (bom soar das palavras) – atraem os pronomes para perto de si. Vamos dizer que essas palavras são “sexy” demais, os pronomes não se aguentam e vão para perto delas. Memorize esses casos!

1. **Com palavras ou expressões de sentido negativo:**

   Não me negue o direito à cidadania, **nunca** o empenhei em trambiques.

Comentário da regra: perceba que os advérbios de negação atraem os pronomes (que estão sublinhados) para perto de si. Há um erro muito comum de colocação pronominal que consiste em passar esses pronomes para uma forma enclítica (depois do verbo, algo como “Não negue-me”). A isso, dá-se o nome de **hipercorreção**.

2. **Com conjunções subordinativas (ou locuções conjuntivas subordinativas):**

   Sempre que me pego em situações difíceis, costumo rever minhas prioridades.

Comentário da regra: no exemplo que mencionei acima, temos uma locução conjuntiva, que é uma espécie de conjunto de termos com apenas uma função. No caso, duas palavras que funcionam como uma conjunção.

Sugiro, guerreiro(a) do concurso, que você relembre as conjunções ou locuções conjuntivas subordinativas para facilitar o estudo dessa regra. Vejamos uma pequena tabela:

Conjunções subordinativas adverbiais

Categoria	Conjunções	Exemplo
Causal	já que, como, porque uma vez que	**Já que** me interessa o assunto, estudarei.
Comparativa	como, mais (do) que, menos (do) que, tanto quanto, tal que	Falei **mais do que** me permitiram.

Condicional	caso, se, contanto, desde que	**Caso** o veja por aqui, passe o aviso.
Consecutiva	tanto que, de modo que, de sorte que	Investi **tanto que** me vi pronto a passar.
Conformativa	conforme, consoante, segundo	A empregada limpou a casa **conforme lhe ordenaram.**
Concessiva	embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que	**Embora** me façam falta, abdicarei de alguns alimentos.
Final	para que, a fim de que, porque	Concentre-se **para que** a possa compreender propriamente.
Proporcional	à medida que, à proporção que, ao passo que	João ficava cansado **à medida que** me contava suas aventuras.
Temporal	quanto, sempre que, logo que, mal	**Logo que me libertei daquela situação, comemorei.**

Além das subordinativas adverbiais, lembre-se das subordinativas integrantes (*que* e *se*), as quais introduzem **orações subordinadas substantivas**. Vejamos um exemplo:

O fiscal disse **que** me trariam um novo modelo de prova após o exame.

3. Pronome relativo:

Os conceitos a **que** me refiro pertencem a Heidegger.

Perceba que a palavra destacada nessa frase é classificada como pronome relativo, pois faz a conexão entre um substantivo e um verbo e, além disso, pode ser permutada pelo termo *os quais*, resultando em *aos quais*, em razão de somar com a preposição.

Relembrando quais são os pronomes relativos da língua:

- Que
- O qual (a qual)
- Quem
- Quanto
- Onde
- Cujo

4. Pronomes indefinidos:

Naquele lugar que deveria ser estranho, **tudo** me parecia familiar.

Dentre os elementos para memorizar, estão os pronomes indefinidos. As questões com esses pronomes são comuns, porque os candidatos usualmente negligenciam a importância de memorizar esses termos.

Pronome	Pronome
alguém	algum
ninguém	nenhum

outro	outrem
cada	tudo
todo	nada
qualquer	certo

5. **Pronomes interrogativos:**

De todas as alternativas possíveis, **qual** me fará passar no concurso?

Vejamos os pronomes interrogativos da língua:

- Que
- Quem
- Qual
- Quanto

6. **Advérbios:**

O contrato? **Talvez** o assinem amanhã.

A tabela a seguir traz alguns advérbios para memorizarmos:

Categoria	Exemplos
Afirmação	sim, certamente, evidentemente, claramente
Negação	não, nunca, jamais, absolutamente
Dúvida	talvez, será, tomara, quiçá
Tempo	hoje, já, agora, depois, antes
Lugar	ali, aqui, lá, acolá, algures, alhures, nenhures
Modo	bem, mal, rapidamente, adrede
Intensidade	muito, pouco, mais, menos, bastante
Interrogação	por que, como, quando, onde, aonde, donde
Inclusão	também, além, inclusive
Designação	eis

7. **"Em" + gerúndio:**

Em se **desculpando** pela ofensa, não haverá dificuldades atreladas ao processo.

8. **Verbo no particípio:**

O caso do verbo no particípio é um pouco diferente. O que acontece, na verdade, é que o particípio repele a ênclise, ou seja,

há mais maneiras de se fazer a colocação do pronome oblíquo. O problema reside, fundamentalmente, na ênclise.

O Governo me havia **remetido** o documento.
O Governo havia-me **remetido** o documento. (Comum em Portugal.)
O Governo havia me **remetido** o documento. (Comum no Brasil.)
O Governo havia **remetido**-me o documento. (Sentença incorreta.)

9. **Sentenças optativas:**

Uma oração optativa é aquela que exprime um desejo. Costumam ser sentenças de organização simples.

Deus **lhe** pague!

Observação: não caia na pegadinha!

Pode ser que a banca faça uma intercalação na sentença, buscando ludibriar você! Não caia nessa! Veja o exemplo:

Ele disse **que**, já fazia mais de duas semanas, me pagou.

Preste atenção que a sentença interferente *já fazia mais de duas semanas* está intercalada na sentença e separa o pronome de uma conjunção subordinativa integrante. Isso é algo muito comum em questões de concurso. Não se deixe enganar, é impossível fazer uma ênclise nesse caso.

16.1.3. Regras de mesóclise

As regras de mesóclise são as mais fracas. Isso quer dizer que, em um caso de mesóclise, se houver qualquer alteração (como a anteposição de palavra atrativa), a colocação deverá ser alterada. Nesse caso, para uma próclise. Vejamos os casos de mesóclise.

1. **Verbo conjugado no futuro do presente do indicativo:**

Notificá-lo-**emos** em razão de tal injúria. (Verbo *notificar* no futuro: notificaremos + o pronome oblíquo.)

2. **Verbo conjugado no futuro do pretérito do indicativo:**

Informá-la-**ia** quando retornasse de viagem. (Verbo *informar* no futuro do pretérito: informaria + o pronome oblíquo.)

Se houver algum caso de próclise nessas frases acima, a regra de mesóclise há de ceder lugar para a próclise. Como disse anteriormente, as palavras “atrativas” são mais fortes.

A mesóclise, apesar de elegante, é pouco empregada na linguagem corrente. Não é muito recomendável utilizá-la se estiver escrevendo uma redação.

16.1.4. Regras de ênclise

1. **Início de sentença: não se inicia sentença com pronome oblíquo átono:**

Faz-**se** muito com a dedicação e esforço.
Atualmente, vive-**se** com medo nas grandes cidades. (Perceba que o pronome está enclítico, porque se considera início de sentença após aquela vírgula – uma vez que ela isola um elemento antecipado na sentença.)

2. **Verbo no infinitivo impessoal:**

É fundamental **esforçar**-se para novos rumos.

3. **Verbo no gerúndio:**

O suspeito saiu **afastando-**se do local do crime.

4. **Verbo no imperativo afirmativo:**

Tragam-me o livro solicitado!

5. **Verbo no infinitivo + preposição *a* antecedendo o verbo + pronomes *o* ou *a*:**

O lenhador saiu pela floresta **a procurá-**la apressadamente.

O promotor fitou o acusado **a ofendê-**lo desmesuradamente.

16.1.5. Colocação facultativa

Memorize estes casos! É muito comum as bancas questionarem se o pronome pode ser "deslocado" na sentença, sem problemas para a correção gramatical. Há apenas dois casos.

1. **Sujeito expresso próximo ao verbo:**

Machado de Assis se refere à sociedade da época.
Machado de Assis refere-se à sociedade da época.

2. **Verbo no infinitivo antecedido por *não* ou por preposição:**

Todos sabemos que, ao se **acostumar** com a vida, tendemos ao comodismo.
Todos sabemos que, ao **acostumar-**se com a vida, tendemos ao comodismo.

16.2. CONCEITOS IMPORTANTES PARA LEMBRAR

Um dos primeiros fatos importantes para relembrar é o que acontece na ênclise dos pronomes *o* e *a*.

a) **Se a palavra terminar em "R", "S" ou "Z": retiram-se essas letras e empregam-se as formas *lo, la, los* ou *las*:**

O meliante pretendia furtar **a carteira**./O meliante pretendia furtá-**la**.
O menino quis **o livro** ontem./O menino qui-**lo** ontem.
Faz **a atividade descrita no edital** novamente./Fá-**la** novamente.

b) **Se a palavra terminar em "ÃO", "ÕE" ou "M" (sons nasais): empregam-se as formas *no, na, nos* ou *nas*:**

Falem **a verdade** para a menina/Falem-**na** para a menina.
Dão **um bom conselho**/Dão-**no**.
Põe **a confiança** aqui/Põe-**na** aqui.

Outro fato importante para lembrar é que há possibilidade de os pronomes se combinarem, veja:

***Mo* = *me* + *o*:**

Deu o recado para mim./Deu-me o recado./Deu-me-o/Deu-mo.

***To* = *te* + *o*:**

Deu o recado para ti./Deu-te o recado./Deu-te-o./Deu-to.

***Lho* = *lhe* + *o*:**

Deu o recado para Joana./Deu-lhe o recado./Deu-lhe-o./Deu-lho.

***No-lo* = *nos* + *o*:**

Ele deu o recado para nós./Ele nos deu o recado./Ele no-lo deu.

***Vo-lo = vos + o*:**

Ele deu o recado para vós./Ele vos deu o recado./Ele vo-lo deu.

Também é conveniente lembrar qual é a forma correta para empregar os pronomes de terceira pessoa *o*, *a* e *lhe*. Vejamos:

1. *O* e a são formas pronominais diretas: ou seja, servem para retomar elementos que não são introduzidos por preposição em uma sentença (na maior parte dos casos).
2. *Lhe* é uma forma pronominal indireta, equivalente a *a ele ou a ela*: ou seja, substitui elemento que, na sentença, surge introduzido por uma preposição:

A empresa pagou o salário ao empregado.
A empresa pagou-**o** ao empregado. (Substituição do objeto direto.)
A empresa pagou-**lhe** o salário. (Substituição do objeto indireto.)
A empresa pagou-**lho**. (Substituição dos dois em apenas uma forma.)

COMO ISSO CAI NA PROVA?

Bem, isso depende. Há alguns padrões que as bancas costumam utilizar. Dentre os mais comuns, destaco os que exigem análise da correção gramatical da sentença, sem mencionar nada a respeito da posição do pronome, o que é muito usual em reescrita de sentenças. Também é possível que a banca pergunte se o pronome está no lugar correto ou se a alteração de sua posição não prejudica a correção gramatical da sentença. Vejamos uns exemplos:

➤ (2014 – CESPE – TJ-SE – Técnico Judiciário – Área Judiciária) No segmento “isso então nem se fala”, a posição do pronome “se” justifica-se pela presença de palavra de sentido negativo.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: certo.

Comentário: Essa resposta se justifica pela regra de próclise que exige a anteposição do pronome oblíquo átono nos casos em que houver uma palavra atrativa. Pois bem, a palavra *nem* é uma conjunção coordenativa que significa *e não*, ou seja, possui sentido negativo. Por essa razão, o pronome *se* está em posição proclítica.

➤ (2009 – ESAF – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

O IDH é um índice que, pela simplicidade, **se (1)** disseminou mundialmente, tornando**-se (2)** um parâmetro de avaliação de políticas públicas na área social, o que não é pouco, levando-se em consideração que há respaldo científico.

No entanto, para além das filigranas metodológicas, é preciso não **se perder (3)** de vista o ponto fundamental do IDH, que é medir a qualidade de vida para além de indicadores econômicos. Nesse sentido, ele é uma bem-sucedida alternativa ideológica do indicador puro e simples do Produto Interno Bruto, **no qual (4)** pode camuflar o real nível de bem-estar da maioria da população. Com o IDH, medir desenvolvimento humano passou a ser tão ou mais importante que **aferir (5)** o mero, e às vezes enganador, desenvolvimento econômico.

(**Jornal do Brasil**, Editorial, 7/10/2009, adaptado.)

a) (1).

b) (2).

c) (3).

d) (4).

e) (5).

Resposta: d.

Comentário: apesar de a resposta dessa questão estar pautada na regência do pronome relativo (a preposição *em* não deveria estar presente ali), destaco os casos de colocação pronominal em (1) e (2). A próclise é obrigatória em (1), em razão de haver um pronome relativo (*que*) causando a atração do pronome átono. A ênclise é obrigatória em (2), em razão de haver um verbo empregado no gerúndio sem a preposição *em* antecedendo a forma verbal.

16.3. EXERCÍCIOS

1. (2013 – FCC – TRE-RO – Analista Judiciário) *No âmbito da arte contemporânea, a pintura de Chagall ...... pela importância que tem nela o elemento temático, de fundo onírico, que, por sua vez, ... as profundas raízes afetivas e culturais do artista. Sua obra, moderna, ... todas as conquistas formais da arte contemporânea.*

(Adaptado de: ***educação.uol.com.br/biografias/marc-chagall.html****)*

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) se destaca − refletem – assimila.
b) destaca − refletem – assimilava.
c) destaca-se − refletiam – assimilaram.
d) destaca − refletia – assimilara.
e) se destaca − reflete – assimilou.

2. (2016 – FCC – TRT 23ª Região – Analista Judiciário) Em 1949, quando o pai morreu, Manoel herdou suas terras em Corumbá. Pensou inicialmente em vender as terras, mas a mulher convenceu Manoel a restabelecer raízes no Pantanal. Por ocasião do lançamento de “O Guardador das Águas”, que daria a Manoel o seu primeiro Prêmio Jabuti, afirmou: “Entre o poeta e a natureza ocorre uma eucaristia”.

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) vendê-las − convenceu-o − lhe daria.
b) vender-lhes − convenceu-lhe − daria-lhe.
c) as vender − convenceu-lhe − o daria.
d) vendê-las − lhe convenceu − daria-no.
e) vender-lhes − o convenceu − lhe daria.

3. (2016 – FCC – SEGEP-MA – Técnico da Receita Estadual) Os árabes usavam mosaicos de azulejos para ornamentar as paredes de seus palácios, conferindo às paredes brilho e ostentação. Influenciados pela técnica mourisca, artesãos espanhóis e portugueses simplificaram a técnica e adaptaram a técnica aos padrões ocidentais.

Fazendo-se as devidas alterações, os elementos sublinhados acima estão corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) conferindo-as – adaptaram-lhe.

b) lhe conferindo − a adaptaram.
c) conferindo-lhes − adaptaram-na.
d) conferindo-a – lhes adaptaram.
e) conferindo-as – as adaptaram.

4. (2018 – VUNESP – PC-SP – Auxiliar de Papiloscopista) Assinale a alternativa em que a colocação do pronome destacado atende à norma-padrão da língua.

a) Apenas quando lembra-se do que lera nos jornais, o narrador compreende a razão de não haver pão.
b) Ao ouvir a história do padeiro, o narrador indigna-se com a forma como sempre tratavam-no nas casas.
c) O narrador relacionava a história do padeiro à sua, se recordando do tempo em que era um jovem escritor.
d) De tanto ouvir que não era ninguém, o padeiro já não se incomodava mais por ser tratado assim.
e) Para o padeiro, era natural a ideia de que ninguém reconhecia-o devido à natureza do seu trabalho.

5. (2018 – CESGRANRIO – Banco do Brasil – Escriturário) O pronome destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

a) Quando as carreiras tradicionais saturam-**se**, os futuros profissionais têm de recorrer a outras alternativas.
b) Caso os responsáveis pela limpeza urbana descuidem-**se** de sua tarefa, muitas doenças transmissíveis podem proliferar.
c) As empresas têm mantido-**se** atentas às leis de proteção ambiental vigentes no país poderão ser penalizadas.
d) Os dirigentes devem esforçar-**se** para que os funcionários tenham consciência de ações de proteção ao meio ambiente.
e) Os trabalhadores das áreas rurais nunca enganaram-**se** a respeito da importância da agricultura para a subsistência da humanidade.

16.4. GABARITO

1 – e

2 – a

3 – c

4 – d

5 – d

17 Regência verbal e nominal

http://uqr.to/d6yl

Sequenciando o nosso trabalho, vamos estudar um pouco de Regência. Essa matéria é simples e intuitiva. Para que você consiga entendê-la, deverá fazer um pequeno esforço no sentido de reconhecer as relações entre as palavras em uma sentença.

Basicamente, a Regência costuma servir como a base para compreender os casos de crase. Além disso, há diversas questões que estão baseadas no emprego (ou não) das preposições em relações dentro das frases.

É evidente que existem regras, as quais devem ser respeitadas, nesse caso, elas aparecerão discriminadas em nosso capítulo. Iniciemos com algumas definições e, posteriormente, passemos aos casos.

17.1. DEFINIÇÃO

Regência é a parte da sintaxe que se preocupa com a relação entre as palavras e seus possíveis complementos. Pode-se dividi-la em duas partes fundamentais:

- **Regência verbal:** relação entre o verbo e seus possíveis complementos.

  O menino **assistia** ao jogo de seus amigos. (O verbo *assistir* foi empregado no sentido de *ver* e, nesse sentido, ele deve ser empregado com a preposição *a* para introduzir o complemento.)
  Eu **duvido** de que haja pessoas naquela sala. (O verbo *duvidar* evoca a preposição *de* para introduzir seu complemento verbal. Dessa maneira, poderemos compreender que se trata de um verbo com transitividade indireta.)

- **Regência nominal:** relação entre substantivo, adjetivo ou advérbio e seus possíveis complementos. Veja alguns exemplos:
  - » Substantivo:

    Não havia **acesso** aos documentos naquele estabelecimento.

  - » Adjetivo:

    Maria é **orgulhosa** de seus filhos.

  - » Advérbio:

    O candidato reagiu **favoravelmente** a seus inimigos.

Para facilitar a vida do estudante, vou propor uma analogia mais didática: imagine que uma oração seja um grandioso “baile”. Algumas palavras podem ir “solteiras” ao baile; outras já estão “casadas” e precisam levar suas companheiras (preposições) à festa em questão. As palavras solteiras não obrigam a presença de uma preposição. As palavras casadas exigem o acompanhamento de uma preposição para introduzir um complemento ou um modificador (adjunto).

Na realidade, o estudo da regência leva tempo e depende muito da leitura. Ocorre que, em grande parte das questões, há verbos que são mais incidentes. Esses compõem os “casos fundamentais de estudo”. Isso é o que faremos a partir de agora.

17.2. PRINCIPAIS CASOS DE REGÊNCIA VERBAL

Doravante, segue uma lista com alguns dos principais casos de regência verbal. Nesta lista, haverá o verbo e os sentidos que

ele pode assumir. Lembre-se dos significados das siglas: VTD (verbo transitivo direto – sem necessidade de preposição), VTI (verbo transitivo indireto – com necessidade de preposição), VB (verbo bitransitivo – com dois complementos) e VI (verbo intransitivo – eventualmente empregado com uma preposição para introduzir um modificador).

- **Agradar:**
  - VTD: no sentido de *acariciar*:

    A garota agradava **seu animal de estimação**.
    A mãe agradou **o filho** para que ele dormisse.

  - VTI: no sentido de *contentar, deixar feliz*. A preposição que rege o complemento, nesse caso, deve ser *a*:

    O aluno agradou **ao professor** com seu desempenho.
    Sua atitude não agrada **a seus pares**.

- **Assistir:**
  - VTD: no sentido de *ajudar*:

    O professor assistiu **seus alunos** durante o trabalho.
    O Governo assiste **o povo** com benesses.

  - VTI: no sentido de *ver*, é transitivo indireto, com complemento introduzido pela preposição *a*:

    O ministro assistiu à apresentação do evento.
    Ontem, assistimos **ao filme mais novo do ano**.

  - VTI: no sentido de *pertencer*, o verbo ainda é transitivo indireto e também é introduzido pela mesma preposição *a*:

    Assiste **ao homem** o direito à vida.
    Aquele direito fundamental não assiste mais **a todos**.

  - VI (*em*): empregado no sentido de *morar*, deve ser empregado com a preposição *em*, a fim de montar a locução adverbial de lugar:

    Assistiremos **em Manaus** até o dia da prova.
    Há muitos anos, eu assisto **em Campinas**.

- **Aspirar:**
  - VTD: no sentido de *sorver* ou *cheirar*:

    À tarde, aspirava **o perfume das flores**.
    Aspiramos **o aroma** que a torta exalava.

  - VTI: no sentido de *ter em vista*, *desejar*, o verbo é transitivo indireto, com complemento regido pela preposição *a*:

    Aspiramos **ao cargo mais alto**.
    Aspirava **a que você conseguisse ser aprovado**.

- **Chegar/Ir:** são verbos intransitivos. As preposições podem demarcar o emprego de uma locução adverbial que, sintaticamente, funciona como adjunto adverbial.
  - Preposição *a* (indica destino). Nesse caso, a preposição introduz um **adjunto adverbial**:

    Chegaremos **ao local mencionado**.
    Irei **ao salão** horas mais tarde.

  - Preposição *em* (indica estaticidade):

    Cheguei **no trem** à estação. (Estava dentro do trem.)

Irei **no carro de Marina**. (Dentro do carro.)

- Ir a/para

Usualmente, identifica-se uma distinção entre *ir a algum lugar* e *ir para algum lugar*. Diz-se que quem vai *a* acaba por voltar; quem vai *para* não tem intenção de regressar. Pensando praticamente:

João vai **a** São Paulo toda semana. (Pressupõe-se que ele vá voltar.)
João vai **para** São Paulo no fim do mês. (Pressupõe-se que ele não volte.)

- **Chamar:** é VTD e admite as seguintes construções:

Eu chamei seu nome.
Eu chamei por seu nome.
Eu chamei o concorrente de derrotado.
Eu lhe chamei derrotado.
Eu chamei derrotado ao concorrente.

Pelo fato de o verbo *chamar* evocar um qualificativo para sua forma complementar do verbo (ou seja, pedir um predicativo do objeto), podemos dizer que se trata de um verbo *transitivo direto predicativo*. O mesmo pode ocorrer com as formas *achar*, *considerar* e *julgar*. Veja os próximos exemplos:

Mariana *achou* sua amiga estranha.
O juiz *considerou* o réu culpado.
Julgo complexa *essa questão*.

- **Corroborar:** é um VTD. Muita gente emprega incorretamente esse verbo, utilizando a palavra *com*. Saiba que esse emprego é vicioso e não deveria ocorrer:

A pesquisa corroborou **a tese apresentada**.
A fala do presidente corroborou **a visão do ministro**.

- **Esquecer/Lembrar:** esses verbos apresentam uma peculiaridade em seu emprego!
  - Sem pronome, sem preposição:

Esqueceram **os compromissos**.
Lembraram **os compromissos**.

  - Com pronome, com preposição:

Esqueceram-**se dos** compromissos.
Lembraram-**se dos** compromissos.

Independentemente do sentido do verbo ou da extensão da oração, as mesmas regras explicitadas devem ser aplicadas.

- **Ensinar:** pode ser aplicado da seguinte forma:
  - Algo a alguém:

Ensinei Gramática **a meus alunos.**

  - Alguém a "fazer algo":

O menino ensinou seu amigo **a jogar futebol**.

Entende-se que – de alguma maneira – o verbo *ensinar* é bitransitivo.

- **Implicar:**
  - VTD: no sentido de *acarretar*, não exige complemento:

Cada escolha **implica uma renúncia**.

Muito cuidado, pois há diversas pessoas que empregam de maneira incorreta essas formas.

- VTI (*com*): será empregado com a preposição *com*, quando significar *rivalizar*:

  José implicava **com as ideias de seu chefe**.

- VTB: no sentido de *envolver algo em alguma coisa*, a preposição para o emprego da forma indireta deve ser *em*:

  Implicamos **muito dinheiro** na negociação.

- **Morar/Residir** (*em*): trata-se de verbos intransitivos. A preposição *em* introduz o adjunto adverbial:

  O local **em que** moro aparenta ser antigo.
  Pedro residia **em Los Angeles** naquela época.

- **Namorar:** é verbo transitivo direto, ou seja, não exige preposição. O emprego da preposição *com* altera o sentido do termo consequente, que passa a ser adjunto adverbial de companhia:

  Juliana namora **seu amigo de infância**.

- **Obedecer/desobedecer:** são verbos transitivos indiretos, que devem ter seus complementos introduzidos pela preposição *a*:

  Não se deve desobedecer **aos princípios éticos**.

  Obedeça **às leis de trânsito**.

- **Pagar:** verbo bitransitivo – pagar algo **a** alguém. Nota-se que – usualmente – o complemento preposicionado remete à ideia de pessoa:

  O menino pagou **a conta** ao dono da venda.

- **Perdoar:** trata-se de um verbo bitransitivo (perdoar algo a alguém):

  Eu perdoarei **a dívida** aos meus devedores.

- **Preferir:** verbo bitransitivo (não é possível reforçar esse verbo, ou seja, usar expressões como *prefiro mil vezes* ou *prefiro mais*. Além disso, veja que a preposição correta é a preposição *a* e não *de*):

  A mulher preferia **o livro** ao computador.
  Prefiro **Sintaxe** a Matemática.

- **Querer:** trata-se de um verbo transitivo direto:

  Quero **um bom resultado** na prova.

  - Quando no sentido de desejar bem, usa-se com objeto direto preposicionado:

    Eu quero bem **a meus alunos**.

- **Responder:** é verbo transitivo indireto, com complemento regido pela preposição *a*:

  Responda **às perguntas anteriores**.
  O questionamento **a** que respondi era crucial para compreender o raciocínio.

- **Simpatizar/Antipatizar:** trata-se de verbo transitivo indireto, com complemento regido pela preposição *com*:

  Eu não simpatizo **com essa música**.

Mariana antipatizava **com todas as vizinhas da rua**.

- **Suceder** pode assumir as seguintes regências:
  - » VTI: no sentido de *substituir*, deve ser empregado com a preposição *a*:

    Este governo sucedeu **ao regime anterior**.

  - » VI: no sentido de *ocorrer*, trata-se de verbo intransitivo:

    Sucederam eventos terríveis.

- **Visar:**
  - » VTD: no sentido de *mirar*, emprega-se sem preposição:

    O arqueiro visava **o alvo vermelho**.

  - » VTI (a): no sentido de *ter em vista*, emprega-se com a preposição *a*:

    Aquele rapaz visava **ao cargo de gerente**.

Muita atenção para o fato de que é comum haver a supressão da preposição que introduz o complemento do verbo quando esse mesmo complemento for de base oracional, ou seja, quando se tratar de uma oração com função de complemento verbal.

O Governo visava **que houvesse diminuição na taxa de homicídios**.
O Governo visava **a que houvesse diminuição na taxa de homicídios**.

- » VTD: no sentido de *assinar*, também se emprega sem preposição:

  Meu pai visou **aquele documento**.

Casos intrigantes:

Quero chamar a atenção para alguns casos intrigantes de regência verbal. Casos em que a inserção ou a remoção da preposição não prejudicam a correção gramatical, tampouco o sentido original da sentença. Como isso costuma ser objeto de algumas questões de prova, vou comentar algo sobre esses verbos aqui:

1. *Atender*: esse verbo pode ser empregado com ou sem a preposição *a*, sem gerar alteração drástica de sentido:

   Certamente atenderemos **ao seu pedido**.
   Certamente atenderemos **seu pedido**.

2. *Influenciar*: esse verbo pode ser empregado com ou sem a preposição *em*, sem que haja incorreção gramatical ou alteração de sentido:

   A situação influenciou **a decisão de toda a equipe**.
   A situação influenciou **na decisão de toda a equipe**.

3. *Pensar*: esse verbo possui emprego semelhante ao que estudamos em relação ao verbo *influenciar*, ou seja, pode ser empregado com ou sem a preposição *em*:

   Parece-me essencial pensar **a causa** de maneira inovadora.
   Parece-me essencial pensar **na causa** de maneira inovadora.

Outro caso intrigante é o fato de que – independentemente do que leiamos nos livros de regência – existe a

possibilidade de a intenção do falante alterar a classificação regencial do verbo. Veja os casos a seguir:

> Eu **comprei** um carro. (Verbo empregado na acepção de transitivo direto, pois o foco da ação está na coisa comprada.)
> Eu **comprei** um carro para minha mãe. (Verbo empregado intencionalmente na acepção de transitivo direto e indireto, ou bitransitivo, pois o foco está na transição da coisa comprada ao seu receptor.)
> Eu gosto é de **comprar**. (Verbo *comprar* empregado na acepção intransitiva, pois o foco está somente na ação, sem indicar o receptor, a transferência de posse ou mesmo o objeto comprado.).

Há, com efeito, muitíssimos casos de regência verbal. Com o estudo progressivo, você irá descobrindo as nuances desse conteúdo, que é muito cativante. Além disso, é preciso saber que essa matéria – além de ser base para questões como as de crase – pode ser cobrada em uma exigência de análise para o preenchimento de lacunas dentro de um texto, com expressões previamente assinaladas (tais como: *a que*, *em que*, *de que*, *com que* etc.).

COMO ISSO CAI NA PROVA?

➤ (2018 – FCC – TRT 6ª Região-PE – *Técnico Judiciário – Área Administrativa*) Está correto o uso do elemento sublinhado na seguinte frase:

a) Nos diálogos forjados nas redes sociais, os usuários selecionam aqueles dos quais estão dispostos a interagir.

b) A maioria das pessoas hoje acessa as redes sociais em cuja influência revolucionou a forma de compartilhar notícias.

c) Deve-se reagir com cautela à recepção de conteúdos aos quais são disseminados nas mídias digitais.

d) As mídias sociais são acusadas de formar redutos no qual o usuário consome um conteúdo que o agrade.

e) A esfera pública, na qual os mais engajados prevalecem, parece tomada por uma intensa polarização.

Resposta: e.

Comentário: o erro de cada elemento está na regência do verbo, essencialmente. Em A, a preposição que deveria sem empregada é *com*, pois a regência do verbo *interagir* é dada pela preposição *com*. Em B, o erro está em empregar a preposição *em*, pois não há qualquer elemento que exija esse conectivo na sentença. Em C, a inserção da preposição *a* compromete a correção gramatical da sentença. Em D, o erro não está no emprego da preposição, mas na concordância, pois o pronome relativo retoma o antecedente *redutos*, com o qual deveria concordar.

17.3. REGÊNCIA NOMINAL

Para a regência nominal, seria necessário – no mínimo – um dicionário, o que verdadeiramente costuma ser publicado. Na verdade, esta tabela abaixo demonstra apenas alguns casos de regência nominal. O importante é que, durante a leitura, você tenha a capacidade de perceber as preposições que aparecem ali, povoando o entorno desses termos. Desse modo, a noção de regência fica mais intuitiva para quem está lendo. Como eu não colocarei um dicionário de regência aqui para você ler, apresentarei alguns dos casos para os quais deve voltar mais atenção. Veja os exemplos seguintes:

Substantivos	Adjetivos	Advérbios
acesso a, de, para	acessível a, para	contrariamente a
alusão a, de	acostumado a, com	diferentemente de

amor a, de, para, com, por	afável com, para com	independentemente de
analogia com, entre	afeiçoado a, por	longe de
antipatia a, contra, por	aflito com, por	paralelamente a
ânsia de, por	agradável a	perto de
atenção a, com, para com	alheio a, de	proximamente a, de
aversão a, para, por	aliado a, com	relativamente a
bacharel em	amante de	
capacidade de, para	ambicioso de	
devoção a, para com, por	amizade a, por, com	
doutor em	análogo a	
dúvida acerca de, em, sobre	ansioso de, por, para	
empenho de, em, por	apaixonado de, por	
horror a, de, por	apto a, para	
medo a, de	aficionado a, de, por	
obediência a	assíduo a, em	
ojeriza a, por	atencioso com, para com	
paixão de, por	avesso a imune a, de	
respeito a, com, para com	ávido de, por	
zelo a, de, por	benéfico a	
	capaz de, para	
	certo de	
	cioso de	
	compatível com	
	compreensível a	
	comum a, de	
	conforme a, com	

	compaixão de, para com,	
	contemporâneo a, de	
	contente com, de, em, por	
	contrário a	
	contíguo a	
	constante em	
	constituído com, de, por	
	cruel com, para, para com	
	cuidadoso com	
	curioso a, de, por	
	dedicado a	
	desatento a	
	descontente com	
	desejoso de	
	desfavorável a	
	desgostoso com, de	
	desprezo a, de, por	
	devoto a, de	
	diferente de	
	difícil de	
	digno de	
	entendido em	
	equivalente a	
	erudito em	
	escasso de	
	essencial para	
	estranho a	

	fácil a, de, para	
	falho de, em	
	falto de	
	fanático por	
	favorável a	
	feliz com, de, em, por	
	fértil de, em	
	fiel a	
	firme em	
	generoso com	
	grato a	
	hábil em	
	habituado a	
	horror a	
	hostil a, contra, para com	
	idêntico a	
	imbuído em, de	
	impossível de	
	impróprio para	
	imune a	
	incompatível com	
	inconsequente com	
	indeciso em	
	independente de, em	
	indiferente a	
	indigno de	

	inepto para	
	inerente a	
	inexorável a	
	insensível a	
	inútil a, para	
	isento de	
	junto a, de, por	
	leal a	
	lento em	
	liberal com	
	misericordioso com, para com	
	natural de	
	necessário a	
	negligente em	
	nocivo a	
	paralelo a	
	parco em, de	
	passível de	
	peculiar a	
	perito em	
	perpendicular a	
	pertencente a	
	permissivo a	
	paralelo a	
	parecido a, com	
	pertinaz em	
	possível de	

	possuído de, por	
	posterior a	
	preferível a	
	prejudicial a	
	prestes a, para	
	propenso a, para	
	propício a	
	próximo a, de	
	relacionado com	
	residente em	
	respeito a, com, de, para com, por	
	responsável por	
	rico de, em	
	satisfeito com, de, em, por	
	seguro de, em	
	semelhante a	
	sensível a	
	simpatia a	
	sito em	
	situado a, em, entre	
	suspeito a, de, por	
	último a, de, em	
	união a, com, entre	
	útil a, para	
	último a, de, em	
	vazio de	

	versado em	
	vizinho a, de	

O trabalho não acaba. A regência depende de um estudo constante, fundamentalmente voltado à leitura e à compreensão das relações entre os elementos frasais. Muita gente reclama que acha o assunto de regência chato! Chato é carregar pedra! Todo investimento em seu futuro vale a pena! O esquema agora é resolver alguns exercícios. Vamos à luta!

17.4. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FCC – ALESE – Técnico Legislativo) “*Como eu era protestante, não pulei Carnaval durante a minha infância, nas décadas de 1950 e 1960. No entanto, eu e meu pai cantávamos muitas das marchinhas que ouvíamos no rádio, numa época em que a TV ainda não existia. Uma de que eu gosto muito diz assim: “Iaiá, cadê o jarro? O jarro que eu plantei a flor. Eu vou te contar um caso: eu quebrei o jarro e matei a flor”. Hoje já não há marchinhas tão interessantes, quase não sinto beleza nelas. Mas gosto muito dos sambas-enredo, verdadeiras epopeias.*”

(Adaptado de: ROSA, Yêda Stela. 70 anos, de São Luiz. A-lá-lá- ô, ô, ô, ô, ô. Todos. São Paulo: Mol, Fevereiro/Março, p. 22)

Considerando a regência e a estruturação das sentenças, a alternativa em que as duas construções estão corretas é:

a) Uma de que eu gosto/Fez promessas das quais não me esqueci.
b) numa época em que a TV ainda não existia/Numa época aonde a corrupção não era divulgada.
c) muitas das marchinhas que ouvíamos no rádio/Muitos dos desfiles cuja a transmissão assistíamos pela TV.
d) O jarro que eu plantei a flor/O poço o qual caíram as chaves.
e) numa época em que a TV ainda não existia/Numa época que precisamos voltar.

2. (2018 – MS Concursos – SAP-SP – Oficial Administrativo) Quanto à regência verbal, marque a alternativa incorreta.

a) Ontem assistimos a um clássico do cinema, o filme 2001 – Uma odisseia no espaço.
b) É necessário que motoristas e pedestres obedeçam às leis de trânsito.
c) O garoto desobedeceu a seus pais.
d) Não posso viajar agora, pois ainda não usei ao passaporte.
e) Estes pães estão bons para consumo até amanhã.

3. (2018 – MS Concursos – SAP-SP – Oficial Administrativo) Também sobre regência verbal, assinale a alternativa correta.

a) Médicos e enfermeiras assistiram ao acidentado.
b) Não lembrava ao nome dela.
c) Ela antipatizou dele assim que o viu.
d) O atirador visou ao alvo... errou!
e) Ele está se especializando em computação, porque visa uma promoção na empresa.

4. (2018 – MS Concursos – SAP-SP – Oficial Administrativo) Quanto à regência nominal, assinale a alternativa incorreta.

a) O presidente mostrou-se desfavorável ao nosso projeto.
b) Sou capaz de resolver rapidamente esta questão.
c) Ele ficou descontente com o resultado do jogo.
d) Meu amigo é entendido em informática.
e) Nossa classe é responsável pela horta comunitária.

5. (2018 – VUNESP – Câmara de Dois Córregos – Diretor Contábil Legislativo) Leia o trecho a seguir.

No passado, a mão de obra oriunda do campo era absorvida ________ indústria. Em um passado mais recente, o setor de

serviços encarregou-se ___________ ocupar boa parte dos trabalhadores que perderam espaço na indústria, que tem investido sistematicamente _________ automatização e outras tecnologias. Atualmente, dispersos ___________diferentes campos de atuação, o desafio dos trabalhadores consiste _________ se adaptar à era da internet e da informática.

Considerando as regras de regência verbal e nominal, conforme a norma-padrão da língua, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com

a) na … de … de … com … de.
b) pela … de … em … por … em.
c) pela … a … de … por … com.
d) da … de … em … com … em.
e) com a … por … em … de … por.

17.5. GABARITO

1 – a

2 – d

3 – e

4 – b

5 – b

18 Crase

http://uqr.to/d6ym

18.1. TEORIA

Crase é o nome do fenômeno linguístico em que se pronuncia o som de duas vogais em apenas uma emissão sonora. Na verdade, trata-se de uma união, como o próprio nome grego “*krásis*” indica. O acento grave indicativo de crase (`) deve ser empregado em contrações da preposição *a* com:

a) **O artigo definido feminino:**

O homem foi à reunião descrita na ata.

Explicação

Veja a regência do verbo *ir* (que justifica a primeira ocorrência do *a*), para introduzir o adjunto adverbial de lugar, emprega-se a preposição *a*, ou seja, (ir *a* algum lugar). A segunda ocorrência do *a* é justificada pelo fato de haver um substantivo feminino (*reunião*) que está determinado[1] na frase.

b) **Os pronomes *aquele, aquela* ou *aquilo***:

Referimo-nos àquele assunto mencionado.

Explicação

Além de observar a regência do verbo (referir-se *a* alguma coisa), deve-se entender que, com o pronome demonstrativo apontado na regra, deve ser empregado o acento grave.

c) **O pronome demonstrativo *a***:

Tenho uma calça semelhante à que você tem.

Explicação

Nessa sentença, há o pronome relativo *que* e seu antecedente é o pronome demonstrativo *a* (identificável se o trocarmos por *aquela*). Como usamos o adjetivo *semelhante*, sua regência exige o emprego da preposição *a*. Logo, somamos o *a* preposição ao *a* pronome demonstrativo.

Essa é a parte da teoria que você precisa saber para entender os casos de crase. A partir de agora, é possível segmentar a matéria em três tipos: **casos proibitivos**, **casos obrigatórios** e **casos facultativos**.

18.2. CASOS PROIBITIVOS (NÃO SE PODE EMPREGAR O ACENTO GRAVE)

Preste muita atenção nestes casos, pois – se você inserir um acento grave nessas sentenças – criará um erro gramatical.

1. **Diante de palavra masculina:**

   Ele fazia menção a dissídio trabalhista.

2. **Diante de palavra com sentido indefinido:**

   O homem não assiste a filmes medíocres.

3. **Diante de verbos:**

   Os meninos estavam dispostos a estudar Gramática.

4. **Diante de alguns pronomes (pessoais, de tratamento, indefinidos, interrogativos):**

   A Sua Excelência, dirigimos um comunicado.

5. **Em expressões com palavras repetidas**:

   Cara a cara, dia a dia, mano a mano.

6. **Diante de topônimos que não admitem o artigo**:

   Agripino viajará a São Paulo.

Para não errar essa regra, convém usar o antigo macete: "vou à, volto da = crase há. Vou a, volto de = crase pra quê?"

ATENÇÃO 1

Se o topônimo estiver especificado (se houver algum tipo de determinante na sentença), o acento grave deve ser empregado.

Agripino viajará à São Paulo[2] **de sua infância**.

7. **Diante da palavra *casa* (no sentido de "lar"):**

   O menino voltou a casa, para falar com a mãe.

ATENÇÃO 2

Se houver algum tipo de determinação (especificação) da palavra *casa*, haverá também o acento grave na sentença.

O menino voltou à casa **da mãe.**

8. **Diante da palavra *terra* (no sentido de "solo"):**

   Muitos virão a terra após navegar.

ATENÇÃO 3

Se houver especificação da palavra *terra*, haverá também o acento grave na sentença.

Muitos virão à terra **dos jogos olímpicos**.

9. **Diante de numerais cardinais referentes a substantivos não determinados pelo artigo:**

O presidente iniciou a visita **a** quatro **regiões** devastadas.

Veja que, nessa sentença, não houve emprego do acento grave, porque não houve o artigo. Isso quer dizer que o substantivo foi empregado genericamente, ou seja, há mais de quatro regiões devastadas. Haveria o acento grave caso o artigo fosse empregado. Analise:

O presidente iniciou a visita às quatro **regiões** devastadas.

Nessa frase, fica claro que há apenas quatro regiões devastadas, razão pela qual se emprega o artigo e, por consequência, o acento grave.

Pense sempre da seguinte maneira:

"A" no singular + palavra no plural = crase nem a pau!

18.3. CASOS OBRIGATÓRIOS (DEVE-SE EMPREGAR O ACENTO GRAVE)

Os casos que se seguem são casos obrigatórios de colocação do acento grave indicativo de crase. Isso quer dizer que é preciso colocar o acento nestas construções. Fique de olho aberto para as justificativas para a colocação do acento.

1. **Locução adverbial feminina:** à vista, à noite, à esquerda, à direta, à vontade, às pressas, às vezes.
2. **Expressão (masculina ou feminina) com o sentido de "à moda de" ou "ao estilo de":** *gol à Pelé*, *cabelos à Sansão*, *poema à Bilac*, *conto à Machado*.

   Preste bastante atenção nisto: não se emprega o acento grave em expressões como *bife a cavalo*, *frango a passarinho*, pois são locuções cujo núcleo é masculino e não assinalam ideia de "à moda de" ou "ao estilo de".

3. **Locução prepositiva:** à vista de, à beira de, à mercê de, à altura de, à espreita de.
4. **Locução conjuntiva proporcional:** à medida que, à proporção que.
5. **Para evitar ambiguidade:** nesse caso, o acento grave será colocado sobre o termo que sofrer/receber a ação. Isso é um caso de objeto direto preposicionado:

   Ama a mãe à filha. (Nessa frase, a mãe ama a filha.)
   Ama à mãe a filha. (Nessa frase, a filha ama a mãe.)

6. **Diante de *madame*, *senhora* e *senhorita*:**

   Enviaremos uma carta à **senhorita**.

7. **Diante da palavra *distância* (quando estiver determinada):**

O acidente se deu à distância **de 100 metros**.

ATENÇÃO

Em *Educação a distância*, não se emprega acento grave, pois não há determinação do termo em questão.

18.4. CASOS FACULTATIVOS (PODE-SE EMPREGAR FACULTATIVAMENTE O ACENTO GRAVE)

1. **Após a preposição**[3] ***até*:**

Caminharemos até a sala do diretor.
Caminharemos **até** à sala do diretor.

2. **Diante de pronome possessivo feminino:**

Ninguém fará menção a sua citação.
Ninguém fará menção à sua citação.

ATENÇÃO

Se essa expressão for empregada no plural, o acento grave deve ser obrigatório, tendo em vista que o artigo será empregado. Veja:

Ninguém fará menção às suas causas.

3. **Diante de substantivo próprio feminino:**

Houve uma homenagem a Cecília.
Houve uma homenagem à Cecília.

ATENÇÃO

Não se emprega acento grave com nomes históricos ou sagrados. Veja exemplos:

Dedicaram uma novena a Maria, mãe de Jesus.
O professor fez referência a Joana d’Arc.

4. **Diante da palavra *Dona*, quando acompanhando substantivos próprios:**

Enviamos a correspondência a Dona Nádia.
Enviamos a correspondência **à Dona Nádia**.

5. **De acordo com algumas gramáticas, o acento grave é facultativo diante dos topônimos *Europa, Ásia, África, França, Inglaterra, Espanha, Holanda* e *Escócia*:**

Durante a aula, houve uma menção a Ásia.

Paralelismo sintático

Tome cuidado com algumas questões de concurso que cobram o acento grave em uma análise de paralelismo sintático. Veja a sentença a seguir:

Ele se referia a saúde, educação, turismo e esporte.

Nessa frase, o que ocorre é a ausência de artigo diante de todos os elementos da enumeração *saúde, educação, turismo e esporte*. Ou seja, é uma estrutura que adotou o princípio do paralelismo sintático (manter as estruturas sintáticas de modo semelhante). Já, se optássemos por inserir um acento grave diante do primeiro elemento à saúde, seria necessário inserir artigos antes de todos os elementos, o que resultaria em: à saúde, à educação, ao turismo e ao *esporte*. Se a questão trouxesse apenas o primeiro item com acento grave (à saúde, educação, turismo e esporte), a frase estaria errada (isso é o que mais acontece).

Sentenças invertidas

É muito comum que as bancas tragam sentenças invertidas, em que no início da sentença ocorrerá o acento grave indicativo de crase. Veja um exemplo:

Às pessoas de bem, o mundo deve dar valor.

O termo às pessoas de bem é objeto indireto do verbo *dar*, portanto é introduzido pela preposição *a*. Como o artigo também foi empregado (*as*), o acento grave é obrigatório. Não confunda esse exemplo com este:

Às pessoas de bem devem buscar um mundo melhor.

Nessa frase, o termo *As pessoas de bem* exerce a função de sujeito do verbo que compõe a oração, por isso, não pode receber o acento grave (não pode haver sujeito introduzido por preposição).

18.5. PARA MEMORIZAR ESSAS REGRAS

Estas são frases que podem ajudar a memorizar algumas regras. Quero que não fique apenas nestas frases, busque sacar todas as regras.

1. Diante de pronome, crase passa fome.
2. Diante de masculino, crase é pepino.
3. Diante de ação, crase é marcação.
4. Vou à, volto da = crase há; vou a, volto de = crase pra quê?
5. “A” no singular + palavra no plural = crase nem a pau.
6. Com pronome de tratamento = crase é um tormento.
7. Adverbial, feminina e locução = manda crase, meu irmão.
8. A + aquele = crase nele.
9. Palavras repetidas = crases proibidas.
10. Palavra determinada = crase liberada.
11. Se for “à moda de” = crase vai vencer!
12. Diante de pronome pessoal = crase faz mal!
13. Com hora exata = crase é mamata!
14. Trocando “a” por “ao” = crase nada mal!
15. Trocando “a” por “o” = crase se lascou!

Essas regras ajudam, contudo não resolvem todo o problema! Não seja preguiçoso e estude todos os casos particularmente.

18.6. REGRA DO BOI

Este é um pequeno macete para tentar facilitar algumas análises relacionadas ao emprego do acento grave. Veja como é o

procedimento:

1. Identifique o *a* a ser analisado.
2. Retire o termo posterior ao *a* analisado.
3. Em seu lugar, insira a palavra *boi*.
4. Faça os ajustes e leia a frase normalmente.

Pense no par de frases:

> Trocando *a* por *ao* = crase nada mal!
> Trocando *a* por *o* = crase se lascou!

Vamos a um exemplo:

1. João vivia em meio **a** natureza.
    - Trocamos “natureza” por “boi”.
    - Dizemos “vivia em meio **ao** boi”.
    - Trocando “a” por “ao” = crase nada mal!
    - Logo, o correto é escrever: *João vivia em meio à natureza*.

2. É preciso fomentar **a** revolução.
    - Trocamos “revolução” por “boi”.
    - Dizemos “fomentar o boi”.
    - Trocando “a” por “o” = crase se lascou!
    - Logo, o correto é escrever: É preciso fomentar a revolução.

Essa é a parte da teoria que você precisa saber. Agora, o necessário é moer esses exercícios até saber que aprendeu tudo sobre essa matéria.

Força, guerreiro(a)!

18.7. EXERCÍCIOS

1. (2013 – CESPE – SEGER-ES – Administração) Assinale a opção em que foram atendidas as regras de emprego ou de omissão do sinal indicativo de crase.

a) Devido a rachadura abaixo de uma das janelas, à frente da escola havia sido totalmente restaurada.
b) Naquela escola, o professor experimentou a incrível sensação de transmitir conhecimento útil à pessoas em formação.
c) A escolha de ser professor é comparável a ação de colocar a cabeça dentro da boca de um leão.
d) Com relação a constante necessidade de atualização, o professor manifestou seu desagrado ao diretor da escola.
e) Perguntaram àquela professora se ela iria mesmo colocar a cabeça dentro da boca de um leão.

2. (2014 – FCC – TRT19 – Oficial de Justiça) Sentava-se mais ou menos ...... distância de cinco metros do professor, sem grande interesse. Estudava de manhã, e ...... tardes passava perambulando de uma praça ...... outra, lendo algum livro, percebendo, vez ou outra, o comportamento dos outros, entregue somente ...... discrição de si mesmo.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) a – às – à – a.
b) à – as – a – à.
c) a – as – à – a.

d) à – às – a – à.
e) a – às – a – a.

3. (2013 – VUNESP – TJ-SP – Médico Judiciário) Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

a) O medo pode levar à alteração do sistema imunológico.
b) O efeito placebo e o efeito nocebo remetem à um mesmo fenômeno.
c) O paciente pode chegar à resistir ao tratamento se não for bem orientado.
d) O estresse pode conduzir o corpo à algumas situações inusitadas.
e) O médico deve evitar expor o paciente à qualquer situação de desconforto.

4. (2013 – VUNESP – TJ-SP – Auxiliar de Saúde Judiciário) Em – Abarroto o carrinho justamente de todos os petiscos que havia jurado nunca mais **levar** à boca! – o verbo levar rege a preposição **a**, o que exige, dependendo da construção da frase, o emprego do sinal indicativo de crase.

Tendo por base essas informações, assinale a alternativa correta quanto à crase.

a) A depressão levou-o à passar dias sem sair de casa.
b) Levarei à você todas as decisões que o grupo de acionistas tomar.
c) O gosto por viagens levou-a à alguns sites especializados no assunto.
d) Estes são clientes da empresa que o dono costuma levar à fazenda nos finais de semana.
e) Ela levou o amigo à uma das praias mais bonitas do litoral norte.

5. (2014 – VUNESP – FUNDUNESP – Técnico Administrativo) Assinale a alternativa que completa o enunciado a seguir, na qual o acento indicativo de crase está corretamente empregado, conforme a norma-padrão da língua.

A polêmica em torno das teorias sobre a evolução nos leva

a) à necessidade de se fazerem novas pesquisas sobre o tema.
b) à novas possibilidades no campo das pesquisas sobre o tema.
c) à repensar a condução das pesquisas biológicas sobre o tema.
d) à uma nova maneira de se conceber o que se sabia sobre o tema.
e) à outro patamar na aplicação dos estudos científicos sobre o tema.

18.8. GABARITO

1 – e

2 – b

3 – a

4 – d

5 – a

---

[1] Dizer que um substantivo está determinado significa dizer que há um artigo, um pronome ou um numeral particularizando-o na sentença.

[2] O fato de ser empregado o termo *de sua infância* significa que ele foi determinado na sentença. Isso faz ocorrer o acento grave.

[3] Evidentemente, desde que haja um verbo que "chame" uma preposição *a* na sentença. Nesse caso, o que se faz é a introdução de uma preposição a mais na expressão, pois o artigo já está empregado.

19 Pontuação

http://uqr.to/d6yn

Na minha opinião, o assunto mais importante dentro de uma gramática é o de pontuação. Infelizmente, não é possível tentar estudar este capítulo sozinho, sem algum amparo dos anteriores. Por que, professor? Porque – para aprender a pontuar – precisamos aprender a identificar qual é a nossa "intenção sintática", ou seja, quais elementos pretendemos dividir com a pontuação.

Além disso, é necessário dizer que quase todas as provas exigem que o candidato tenha domínio dos conceitos fundamentais sobre pontuação. Evidentemente, é por tal razão que eu deixo como um dos últimos elementos da gramática normativa esse conteúdo.

A pontuação é feita por meio de sinais que indicam as pausas e as melodias da fala. Vejamos quais são os sinais de pontuação e quais são os mais relevantes para o nosso estudo!

São os sinais de pontuação:

- Vírgula (,)
- Ponto final (.)
- Ponto e vírgula (;)
- Dois-pontos (:)
- Aspas (“”)
- Travessão (–)
- Parênteses ( )
- Reticências (...)
- Exclamação (!)
- Interrogação (?)
- Colchetes ([])
- Apóstrofo (‘)
- Asterisco (*)

19.1. VÍRGULA – INDICA UMA PEQUENA PAUSA NA SENTENÇA

De longe, o sinal de pontuação mais importante para as avaliações é a vírgula. Sabemos que ela indica uma pequena pausa na frase, mas é preciso dizer – enfaticamente – que nem toda pausa deve ser marcada em um texto. As relações necessárias (a exemplos de sujeito e verbo ou de verbo e complemento) não devem ser marcadas, ainda que haja intenção de assinalar uma pausa.

REGRA DE OURO

Este princípio deve ser levado em consideração durante a resolução das questões sobre o emprego – correto ou incorreto – da vírgula.

Não se emprega vírgula entre:

- Sujeito e verbo.
- Verbo e objeto (na ordem direta da sentença).
- Núcleos nominais e complementos nominais (na ordem direta da sentença).
- Núcleos nominais e adjuntos adnominais (na ordem direta da sentença).
- Verbos de ligação e predicativos (na ordem direta da sentença).

Professor, uma vez eu ouvi falar que seria possível colocar uma vírgula entre o sujeito e o verbo para conferir maior clareza à frase. É verdade? Bem, vamos ao caso: há alguns estudiosos que consideram ser essa vírgula uma tal de "vírgula estilística". Eu não abono tal visão. O fundamento para a minha postura é a gigantesca quantidade de questões em que se condena o uso de vírgula entre sujeito e verbo. De qualquer maneira, lembre-se de que jamais podemos divorciar o sujeito de seu verbo!

Para facilitar a memorização dos casos de emprego da vírgula, lembre-se de que:

A vírgula é DEEEIS, porque ela:

Desloca
Enumera
Explica
Enfatiza
Isola
Separa
Termos de uma sentença.

Considerações sobre o emprego da vírgula

Poderemos empregar a vírgula para:

1. Separar termos que possuem mesma função sintática no período. Essa regra também pode ser identificada como vírgula para separar termos de uma enumeração ou como vírgula para separar termos coordenados[1]:

João, Mariano, César e Pedro farão a prova. (Os termos separados são núcleos do sujeito, logo possuem a mesma função.)
Li **Goethe, Nietzsche, Montesquieu, Rousseau e Merleau-Ponty**. (Os termos separados são núcleos do objeto direto.)

2. Isolar o vocativo:

Força, **guerreiro**!
Eu preciso falar com você, **Natália**.

3. Isolar o aposto explicativo:

José de Alencar, **o autor de "Lucíola"**, foi um romancista brasileiro.
Elemento fundamental à vida, a água não está sendo preservada.

4. Para indicar mobilidade sintática. Vamos explorar esse assunto mais aprofundadamente, pois é motivo de eternas divergências entre gramáticos e professores. Não há unanimidade também na cobrança desses assuntos. O que faremos aqui é resumir o que se encontra em grande parte do material que se analisa.

- Algumas conjunções ou locuções conjuntivas de natureza coordenativa podem ser deslocadas com a devida demarcação por vírgulas:

Josefina está doente; não poderá vir ao nosso encontro**,** pois.
Eu gostaria de falar com você; não gostaria de vê-la triste**,** todavia.

- O predicativo do sujeito, quando anteposto, deve ser marcado por vírgula:

Temeroso, Amadeu não ficou no salão. (Predicativo do sujeito deslocado.)
Empolgada, Ana Maria comprou sua casa nova. (Predicativo deslocado.)

- Ainda que em posição original (no interior do predicado), para evitar ambiguidade, deve-se empregar uma vírgula para separar o predicativo:

Sirlene entrou em sua academia, **animada**.

Caso não houvesse o emprego da vírgula na sentença, surgiria uma ambiguidade em relação a quem receberia a classificação *animada*. Sem a vírgula, o termo poderia ser interpretado como adjunto adnominal de *academia* ou como predicativo do sujeito de *Sirlene*. Professor, mas se o cidadão quisesse dizer que a academia era animada? Como fazer? Fácil! Bastaria antepor o adjetivo *animada* em relação ao substantivo *academia*:

Sirlene entrou em sua **animada** academia.

- Os complementos verbais antepostos ao verbo serão facultativamente separados por uma vírgula:

Minha vida, Maricota controlava.
Minha vida Maricota controlava.
De você, não duvido.
De você não duvido.

- Caso o complemento verbal seja de base oracional ou retomado pleonasticamente, convém empregar a vírgula:

A casa, eu **a** comprei sem titubear.
Que Demócrito não risse, eu **o** provo.

- Para separar termos de natureza adverbial, as regras são ainda mais específicas. Vejamos:
  - » Caso haja mobilidade sintática (deslocamento) de um adjunto adverbial de pequeno corpo (o que corresponde a até três palavras): a vírgula será facultativa, independentemente do sentido do adjunto adverbial.

Na semana anterior, ele foi convocado a depor.
Na semana anterior ele foi convocado a depor.
Agora, você dirá a verdade!
Agora você dirá a verdade!

- Caso haja mobilidade sintática de um adjunto adverbial de corpo extenso (o equivalente a mais de três palavras): a vírgula será obrigatória:

    No momento mais importante de suas vidas, vocês compreenderão a importância da espiritualidade.
    Depois de toda aquela terrível discussão, decidimos poupar sua vida.

- Caso haja mobilidade sintática de uma oração adverbial, a vírgula será obrigatória:

    Se houver tempo, falarei com o diretor.
    Já que Hélio perdeu o prazo, não poderá realizar o exame.
    Por amar, ele cometeu crimes.

5. Para separar expressões retificativas, exemplificativas e conectivos de natureza adversativa:

O governador já ativou os planos alternativos, isto é, deixou claro que não está do lado do povo.
A situação mais complexa repousa sobre a subjetividade, ou seja, sobre a capacidade de expor o que se sente interiormente.
Havia graves problemas, mas ninguém ligava.
Benedict esteve aqui, todavia já saiu.

6. Para separar os nomes de locais e datas:

Cascavel, 10 de março de 2023.
Brasília, 23 de janeiro de 2020.

7. Para isolar orações adjetivas explicativas:

O Brasil, **que busca uma equidade social**, ainda sofre com a desigualdade.
Ninguém havia falado a respeito do ministro, cuja reputação não era muito boa.

ATENÇÃO

Atente para o fato de que a banca pode exigir a retirada de uma vírgula. Isso prejudicaria a correção gramatical, uma vez que haveria outra entre sujeito e verbo. Se a banca solicitar a retirada das duas, haverá mudança de sentido, mas não incorreção gramatical.

Dica importante: a vírgula não serve para isolar uma oração adjetiva restritiva. É importante que você se lembre de que as restritivas não costumam vir isoladas de seus referentes frasais.

8. Para separar termos enumerativos:

O palestrante falou sobre fome, tristeza, desemprego e depressão.
Observação: veja que essa é a mesma regra que fala sobre separar termos de mesma função. Algumas bancas apenas mudam a descrição da regra.

9. Para omitir um termo (elipse verbal/zeugma):

Pedro estudava pela manhã; Mariana, à tarde.

Observação: a vírgula foi empregada para substituir o verbo *estudar*. Essa vírgula é chamada de **vírgula vicária.** Veja mais um exemplo.

Caio e Tício são irmãos. Caio gosta muito de quadrinhos; Tício, de cinema.

Observação: perceba que houve a omissão do verbo *gostar* na sentença. Essa omissão é o que se entende por “elipse verbal”.

10. Para separar algumas orações coordenadas:

Júlio usou suas estratégias, **mas não venceu o desafio.**
Penso, logo existo!
Acorde, porque está na hora de estudar!

Essencialmente, é conveniente separar as orações adversativas, as conclusivas e as explicativas por uma vírgula.

11. Para separar oração modal reduzida de gerúndio no período:

O país saiu da crise em que estava, **modificando sua estratégia de desenvolvimento econômico**.
Encontraremos a solução para todas as questões da existência, **olhando para o interior de nossos corações**.

19.2. SEÇÃO ESPECIAL: É POSSÍVEL EMPREGAR A VÍRGULA COM A CONJUNÇÃO *E*?

Vamos iniciar esta seção desmentindo um velho boato: o de que não é possível empregar a vírgula antes da conjunção *e*. Esse mito talvez tenha surgido pelo fato de que alguns professores acharam mais simples dizer que o emprego era proibitivo, em vez de explicitar seus princípios de aplicação. É preciso saber que há casos em que a vírgula será bem empregada. Como os seguintes:

1. Para separar orações coordenadas com sujeitos distintos:

Minha professora entrou na sala, e os colegas começaram a rir.
Eu sei todas as respostas, e você pode se beneficiar disso.

2. Polissíndeto (repetição proposital de conjunções):

Luta, e luta, e luta, e luta, e luta: é um filho da pátria.
Ela fala, e fala, e fala, e fala, e fala sem parar!

3. Conectivo *e* com o valor semântico de *mas*:

Os alunos não estudaram, e passaram na prova.
Meu primo não disse uma palavra, e apareceu no churrasco.

4. Para enfatizar o elemento posterior:

A menina lhe deu um fora, e ainda o ofendeu.
Convidaremos Cida, João, Pedro, Maria, e Genalda para o casamento.

COMO ISSO CAI NA PROVA?

> ➤ (2013 – CESPE – PC-BA – Investigador de Polícia) O respeito às diferentes manifestações culturais é fundamental, ainda mais em um país como o Brasil, que apresenta tradições e costumes muito variados em todo o seu território. Essa diversidade é valorizada e preservada por ações da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), criada em 2003 e ligada ao Ministério da Cultura.

A retirada da vírgula após “Brasil” manteria a correção gramatical e os sentidos do texto, visto que, nesse caso, o emprego desse sinal de pontuação é facultativo.

( ) Certo ( ) Errado

Resposta: errado.

Comentário: a vírgula que sucede a palavra *Brasil* serve para introduzir uma oração subordinada adjetiva explicativa. Sua retirada transforma a sentença em uma oração subordinada adjetiva restritiva, além da função sintática, o sentido também será alterado.

➤ (2014 – ESAF – MTur) Assinale a opção que justifica corretamente o emprego de vírgulas no trecho abaixo.

É neste admirável e desconcertante mundo novo que se encontram os desafios da modernidade, a mudança de paradigmas culturais, a substituição de atividades profissionais, as transformações em diversas áreas do conhecimento e os contrastes cada vez mais acentuados entre as gerações de seres humanos.

(Adaptado de Zero Hora (RS), 31/12/2013)

As vírgulas

a) isolam elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

b) separam termos que funcionam como apostos.

c) isolam adjuntos adverbiais deslocados de sua posição tradicional.

d) separam orações coordenadas assindéticas.

e) isolam orações intercaladas na oração principal.

Resposta: a.

Comentário: as vírgulas da sentença separam uma enumeração que compõe o sujeito composto do verbo *encontrar*, que está na voz passiva. Todos eles fazem parte de uma enumeração, componente do sujeito.

Após estudar a vírgula, já é possível passar ao estudo dos demais sinais principalmente cobrados nas provas de concurso. Além disso, é preciso que você entenda que há muita controvérsia no estudo relativo ao emprego das vírgulas (da pontuação, em geral, na verdade). O segredo é ficar atento ao que as bancas examinadoras costumam cobrar!

19.3. PONTO FINAL

O ponto final sinaliza uma pausa total na sentença. Empregamos com as seguintes finalidades:

1. Para indicar o fim do período:

   O jogo acabou.
   Não haverá possibilidade de reestabelecer a conexão entre as partes.

2. Em abreviaturas:

   Sr., a. C., Ltda., num., adj., obs.

ATENÇÃO

O ponto final pode ser empregado metaforicamente em algumas construções. Certa feita, houve uma campanha contra o uso de drogas, em que se via a palavra *crack* escrita em letras brancas sobre um fundo preto. Após a palavra, apenas um ponto final. A mensagem sugeria que o *crack* seria o ponto final na vida do usuário.

19.4. PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula sinaliza uma pausa maior do que uma vírgula e menor do que um ponto.

Podemos empregar esse sinal para:

1. Separar itens que aparecem enumerados:

Uma boa dissertação apresenta:

- » coesão;
- » coerência;
- » progressão lógica;
- » riqueza lexical;
- » concisão;
- » objetividade; e
- » aprofundamento.

2. Separar um período que já se encontra dividido por vírgulas:

Queria ter o marido novamente**;** mudar não queria, porém.
Não trabalhava muito**;** queria enriquecer, no entanto.

Essa é uma regra que deve ser compreendida da seguinte maneira: empregamos diferentes sinais de pontuação para sinalizar diferentes separações. O ponto e vírgula está separando orações coordenadas sindéticas adversativas, ao passo que a vírgula está demarcando mobilidade sintática da locução conjuntiva no interior da sentença.

3. Separar partes do texto que se equilibram em importância:

O Capitalismo é a exploração do homem pelo homem**;** o Socialismo é exatamente o contrário.

19.5. DOIS-PONTOS

Os dois-pontos devem ser empregados com vistas a sinalizar algum tipo de anúncio que o falante empreende na sentença.

Podem ser empregados:

1. Para introduzir **discurso direto** (também pode ser entendido como fala de personagem):

Senhor Barriga exclamou:
– Tinha que ser o Chaves!

2. Em citações diretas no interior do texto (ou "ilhas textuais"):

De acordo com Platão: "A Democracia conduz à oligarquia".
O presidente do clube disse ao repórter: "não fará falta alguma aquela medalha".

3. Introduzir uma enumeração:

Quero apenas duas coisas: que o aluno entenda essa matéria e que ele passe no concurso.

4. Introduzir sentença comprobatória à anterior:

Caos e revolta na cidade: **cobrança de impostos abusiva faz o povo se rebelar**.

19.6. ASPAS

As aspas (que podem ser duplas “” ou simples ‘’) são empregadas para indicar algum tipo de destaque na sentença.

São usadas para:

1. Indicar citação literal:

“A mente do homem é como uma távola rasa” – disse o filósofo.
A frase daquele homem mudou a minha vida – “A vingança nunca é plena, mata a alma e a envenena!”.

2. Demarcar expressões estrangeiras[2], neologismos e gírias:

“Peace” foi o que escreveram na faixa.
O termo para essa atitude é “crap”.
Ficava “desmorrendo” com aquela feitiçaria.
Mariana, “bailarinando”, passeava pela sala.
A “treta” foi plantada no interior daquela família.
Hoje eu sei que “a parada” está muito complexa.

3. Indicar o sentido não usual de um termo:

Energia “limpa” custa caro.
Não costumo comprar produtos “verdes”.

4. Indicar título de obra.

“Sentimento do Mundo” é uma obra do Modernismo Brasileiro.
“Os Lusíadas” deve ser lido com calma.

5. Indicar ironia:

Ele é um grande “pensador” da humanidade.
Nossa, como você me dá “importância”.

Observação: caso haja o emprego de aspas duplas (“”) em uma sentença e se pretenda inserir algum destaque dentro da frase em questão, deve-se empregar o sinal de aspas simples (‘’). Veja o exemplo:

O governador deixou claro que “os cidadãos terão mais dificuldades para encontrar os produtos ‘verdes’ nos mercados da região afetada pela crise”.

19.7. RETICÊNCIAS

São usadas para indicar:

1. Supressão de trecho de texto:

(...)
O amor na humanidade é uma mentira!
É. E é por isso que na minha lira *(...)*
Essa indicação das reticências entre parênteses significa que há porções textuais além dessas já mencionadas. Esse mecanismo também pode ser empregado sem os parênteses.

2. Interrupção de fala (assalto de turno):

– *Então, ele entrou na sala e...*
– *Oi, galera!*

Nota-se que houve a “quebra” no fluxo da fala da primeira oração, ou seja, uma interrupção na sentença.

3. pretensão de continuar a sentença:

– Eu até acho você aceitável, mas...

Nota-se que a intenção do falante é dar a entender a continuidade da sentença, mas sem a explicitar. O mecanismo em questão pretende atingir o nível de inferências da compreensão do autor.

19.8. PARÊNTESES

São usados quando se pretende explicitar o conteúdo de algo que fora anteriormente mencionado.

Não posso mais fazer a inscrição **(o prazo expirou)**.

Os parênteses podem ser empregados para isolar um aposto explicativo ou uma oração subordinada adjetiva explicativa do mesmo modo como as vírgulas podem fazê-lo. Trata-se de um tipo regular de questionamento nas provas de Língua Portuguesa.

Rigoberto haveria de encontrar Jacinto **(o dono da venda)** no salão oval às duas e meia da tarde.

19.9. TRAVESSÃO[3]

1. Indica a fala de um personagem no discurso direto:

Cíntia disse:
– Amigo, preciso pedir-lhe algo.

2. Isola um comentário do autor no texto (sentença interferente). Nesse caso, é possível trocar por parênteses. Em alguns casos, por vírgulas:

Aquela pessoa **– eu já havia falado isso –** acabou de mostrar que tem péssimo caráter.
Não sei como responder **– pare com isso, Alfredo! –** a essa questão complexa.

3. Isola um aposto (explicativo ou oracional) na sentença:

Minha irmã **– a dona da loja –** ligou para você.
O nosso maior problema **– que o país mergulhou na crise –** já está mapeado.

4. Reforçar discursivamente a parte final de um enunciado:

Para passar no concurso você deve estudar muito – **muito mesmo**!
Elvira passou por uma grande dificuldade em sua vida – **um inferno!**

19.10. EXCLAMAÇÃO

O ponto de exclamação fundamentalmente indica algum tipo de ênfase que se pretende confiar à sentença. Também é comumente empregado após interjeições:

Ah! Que droga!
Eu serei aprovado neste ano!

19.11. INTERROGAÇÃO

O ponto de interrogação deve ser usado ao final de sentenças de natureza questionadora para demarcar a elevação da tonalidade da leitura:

Quantas pessoas podem fazer essa reclamação?
Qual é o seu nome?

19.12. COLCHETES

Em linhas gerais, o emprego dos colchetes é semelhante ao dos parênteses, porém o uso costuma ser restrito a escritos de natureza científica, didática ou de notações literárias.

1. Para indicar a etimologia da palavra em alguns dicionários:

   Cozinha
   [F.: Do lat. tard. coquina, pelo lat. vulg. *cocina. Hom./Par.: cozinha (fl. de cozinhar)] Compartimento de casa, restaurante, navio etc., em que se preparam as refeições, e para isso equipado (com fogão, pia, armários, petrechos diversos etc.)

2. Para indicar supressão de elementos no texto:

   Durante a reunião que apurou quais eram as principais questões a respeito do curso, Elis não pode deixar de **[...]** para que pudesse ter a palavra.

3. Para indicar que o verso do poema ainda não acabou:

   Pneumotórax
   (Manuel Bandeira)
   Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
   A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
   Tosse, tosse, tosse.

   Mandou chamar o médico:
   – Diga trinta e três.
   – Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
   – Respire.
   – O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.]
   – Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
   – Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Note que o antepenúltimo verbo não coube na diagramação da linha, por isso é necessário empregar o colchete para indicar a extensão da linha.

19.13. ASTERISCO

O asterisco (diminutivo de estrela) é um sinal que indica uma notação textual para ser explicada posteriormente ou que indica a omissão de um substantivo. Vejamos os usos:

1. Remissão ou nota explicativa intratextual:

   As inferências abdutivas* são responsáveis pela formulação de grande parte das teorias científicas.

   * Uma inferência abdutiva é uma conclusão hipotética, fundamentada em premissas específicas.

2. Omissão de um substantivo próprio:

   Nunca mais vamos falar do senhor V* nesta casa.
   Essa revista *** não vale um tostão!

19.14. APÓSTROFO

Trata-se de um sinal de pontuação que tem por função indicar a supressão de letras em uma palavra. Isso pode acontecer para manter o metro em um poema ou representar falares informais.

Esp’rança/minh’alma/Vozes D’África

Em palavras compostas, também é possível utilizar o apóstrofo:

Ouro Preto d’Oeste/copo d’água/estrela d’alva/caixa d’água

19.15. EXERCÍCIOS

1. (2018 – CESGRANRIO – Banco do Brasil – Escriturário) De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a pontuação está corretamente empregada em:

a) O conjunto de preocupações e ações efetivas, quando atendem, de forma voluntária, aos funcionários e à comunidade em geral, pode ser definido como responsabilidade social.
b) As empresas que optam por encampar a prática da responsabilidade social, beneficiam-se de conseguir uma melhor imagem no mercado.
c) A noção de responsabilidade social foi muito utilizada em campanhas publicitárias: por isso, as empresas precisam relacionar-se melhor, com a sociedade.
d) A responsabilidade social explora um leque abrangente de beneficiários, envolvendo assim: a qualidade de vida o bem-estar dos trabalhadores, a redução de impactos negativos, no meio ambiente.
e) Alguns críticos da responsabilidade social defendem a ideia de que: o objetivo das empresas é o lucro e a geração de empregos não a preocupação com a sociedade como um todo.

2. (2018 – MPE-MS – MPE-MS – Promotor de Justiça Substituto) Assinale a alternativa em que **não há erro** de pontuação:

a) O homem sempre contou histórias antes mesmo de poder escrevê-las, porém, o confronto entre a cultura oral e a cultura escrita nunca deixou de existir. Devido à visão preconceituosa da sociedade “letrada”, tanto que à época da colonização, toda a produção cultural dos povos ameríndios e, depois, a dos africanos, foram desprezadas.
b) O homem, sempre contou histórias. Antes mesmo de poder escrevê-las. Porém, o confronto entre a cultura oral e a cultura escrita, nunca deixou de existir devido à visão preconceituosa da sociedade letrada, tanto que, à época da colonização toda a produção cultural, dos povos ameríndios e depois a dos africanos, foram desprezadas.
c) Judith Buttler afirma que tornar-se um sujeito feminino ou masculino não é algo que acontece em um só golpe; antes, implica uma construção que nunca se completa efetivamente.
d) Judith Buttler afirma, que tornar-se um sujeito feminino ou masculino, não é algo que acontece em um só golpe. Antes implica uma construção que, nunca se completa efetivamente.
e) Judith Buttler afirma que, tornar-se um sujeito feminino ou masculino, não é algo que acontece em um só golpe, antes implica uma construção que nunca se completa, efetivamente.

3. (2018 – UFMG – UFMG – Auxiliar em Administração) Leia este trecho:

Em uma caminhada de uns dez minutos que fiz no litoral de Santa Catarina [...] encontrei garrafas pet, latinhas de cerveja e de energéticos, canudinhos, plásticos de picolé.

As vírgulas foram empregadas para

a) separar termos de uma enumeração.
b) isolar palavras e expressões conclusivas.
c) separar orações coordenadas sindéticas.
d) indicar elipse, omissão de um termo.

4. (2018 – UFMG – UFMG – Analista de Tecnologia da Informação) Assinale a alternativa em que a vírgula foi usada para separar elementos que exercem a mesma função sintática no mesmo período.

a) Lá fora, a chuva cai e o mar se agita, trazendo má sorte aos pescadores.
b) Que ideias tétricas, minha senhora! Que horror, minha nobre advogada!

c) O seu rosto, o seu sorriso, a sua presença e a sua alegria iluminam o dia.
d) Viaje para onde quiser, continue, porém, morando com seus pais idosos.

5. (2018 – IBADE – SEDURB-PB – Agente de Controle Urbano) No trecho: “Frequentemente vejo – no trabalho, na faculdade, na rua – pessoas jogando embalagens descartáveis com a maior naturalidade.”, os travessões poderiam ser substituídos por:

a) vírgulas.
b) pontos finais.
c) aspas.
d) dois-pontos.
e) pontos de interrogação.

19.16. GABARITO

1 – a

2 – c

3 – a

4 – c

5 – a

---

[1] Uma consideração importante: a banca FUNDATEC chama esse caso de “vírgula para separar termos justapostos”. Isso não encontra respaldo em grande parte das gramáticas normativas, mas é costume da banca.

[2] De acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República**, é necessário empregar o itálico para designar estrangeirismos, a menos que sejam nomes de instituições estrangeiras (que não podem ser escritas em itálico).

[3] O travessão pode ser empregado na maioria dos casos em que um par de vírgulas estiver isolando um elemento.

20 Estrutura e formação de palavras

20.1. ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Para compreender a formação dos elementos vocabulares presentes na Língua Portuguesa, deve-se observar, nas palavras, a presença de algumas estruturas como raiz, desinências e afixos. Como se trata de um conteúdo extremamente analítico, farei o possível para simplificar o trabalho. Na verdade, você até já estudou um pouco disso enquanto falámos sobre a primeira parte da Morfologia.

Vamos aos elementos fundamentais da análise morfológica:

20.1.1. Raiz ou radical

Morfema[1] lexical: parte que guarda o sentido da palavra.

Pedreiro
Pedrada
Em**pedr**ado
Pedregulho.

Nas questões de prova, é comum que o examinador exija a identificação das raízes de uma palavra. Como as questões costumam ser cíclicas, você não encontrará muita dificuldade para identificar as raízes.

A seguir, colocarei uma lista de palavras que alguns autores podem chamar de raízes de origem grega ou latina. Você verá que – dentre as listas que aqui estarão – algumas palavras estarão repetidas. Isso é proposital, pois – como eu disse – os autores se confundem nesse assunto. Depois que você vir todas as listas, mostrarei uma maneira simples de diferenciar uma raiz e um afixo.

Radicais ditos de origem latina

Radicais	Significados	Exemplos
aristo-	melhor	aristocracia
arqueo-	antigo	arqueologia, arqueólogo
antos-	flor	antologia, crisântemo, perianto
atmo-	ar	atmosfera
auto-	mesmo, próprio	autoajuda, autômato
baro-	peso, pressão	barômetro, barítono
biblio-	livro	bibliófilo, biblioteca

bio-	vida	biologia
caco-	mau	cacofonia, cacoete
cali-	belo	caligrafia, calígrafo
carpo-	fruto	pericarpo
céfalo-	cabeça	cefalópodos, cefaleia, acéfalo
cito-	célula	citoplasma, citologia
copro-	fezes	coprologia, coprofagia
cosmo-	mundo	microcosmo, cosmonauta
crono-	tempo	cronômetro, diacrônico
dico-	em duas partes	dicotomia, dicogamia
eno-	vinho	enologia, enólogo
entero-	intestino	enterite, disenteria
etno-	povo	étnico, etnia, etnografia
filo-, filia-	amigo, amizade	filósofo, filantropia
fono-	som, voz	fonética, disfonia
gastro-	estômago	gastrite, gastronomia
hemo-	sangue	hemorragia, hemodiálise
hidro-	água	hidravião, hidratação
higro-	úmido	higrófito, higrômetro
hipo-	cavalo	hipódromo, hipopótamo
-ambulo	que anda	noctâmbulo, sonâmbulo
-cida	que mata	fratricida, inseticida
-cola	que habita	arborícola, silvícola
-cultura	que cultiva	triticultura, vinicultura
-evo	idade	longeva, longevidade
-fero	que contém ou produz	mamífero, aurífero
-fico	que faz ou produz	benéfico, maléfico

-forme	que tem a forma	cordiforme, uniforme
-fugo	que foge	vermífugo, centrífugo
-grado	grau, passo	centígrado
-luquo	que fala	ventríloquo
-paro	que produz	ovíparo, vivíparo
-pede	pé	velocípede, bípede, quadrúpede
-sono	que soa	uníssono
-vago	que vaga	noctívago
-voro	que come	carnívoro, herbívoro, onívoro

Radicais ditos de origem grega

Radicais	Significados	Exemplos
acro-	alto	acrópole
aero-	ar	aeródromo
-agogo	que conduz	pedagogo
biblio-	livro	bibliófilo
bio-	vida	biografia
cardio-	coração	cardiologia
deca-	dez	decâmetro
-delo	visível	psicodélico
enea-	nove	eneassílabo
entero-	intestino	entérico
fito-	planta	fitoide, fitoterapia
fisis-	natureza	fisiológico
gero-	velho	geriatria
gimno-	nu	gimnofobia, gimnosperma
hialo-	vidro	hialino

hiero-	sagrado	hieróglifo
holo-	todo	holofilético
-latria	adoração	idolatria
leuco-	branco	leucócito
melano-	negro	melanina, melanoma
mero-	parte	isômero
nefro-	rim	nefrite, nefrologia
neo-	novo	neolatino
onico-	unha	onicofagia
oniro-	sonho	onírico
penta-	cinco	pentágono
pepsis-	digestão	dispepsia
quilo-	mil	quilômetro
quiro-	mão	quiromante
rino-	nariz	rinite
rizo-	raiz	rizotônico
-scopia	ato de ver	datiloscopia
selene-	lua	selenita
tafo-	túmulo	epitáfio
xeno-	estrangeiro	xenófobo
xero-	seco	xerográfico
xilo-	madeira	xilogravura
-zime	fermento	enzima
zoo-	animal	zoológico

Pronto. Agora você já tem bastantes palavras novas em seu vocabulário. Pode saber que uma delas estará nas questões sobre formação de palavras. Sigamos adiante!

20.1.2. Desinências

Elementos responsáveis por indicar a flexão dos termos.

a) **Nominais:** indicam a flexão nominal.

- Gênero: Jogador/Jogador***a*** – Aluno/Alun**a**.
- Número: Aluno/Alunos – Jacaré/Jacaré**s**

Só é concebível falar em desinência de gênero e número para palavras que admitem tais flexões. Em palavras que não admitem flexão de gênero ou de número (o exemplo de *mesa* ou *lápis*), não será possível identificar esses constituintes.

Elementos designativos de grau não são desinências, são afixos.

Verbais[2]: indicam a flexão dos verbos.

- Modo-tempo: Cantá**va**mos/Vendê**ra**mos (revelando o modo indicativo e o pretérito imperfeito).
- Número-pessoa: Fize**mos**/Compra**stes** (revelando que se trata da primeira pessoa do plural).

20.1.3. Afixos

Conectam-se às raízes dos termos, com a finalidade.

- Prefixos: colocados antes da raiz, para alterar o sentido da palavra.

  Infeliz, **des**fazer, **re**tocar.

- Sufixos: colocados após a raiz para alterar o sentido ou – em algumas vezes – a classe da palavra.

  Feliz**mente**, capac**idade**, igual**dade.**

Para que você possa ampliar o vocabulário, apresentarei uma lista de prefixos gregos e latinos, algo que – eventualmente – costuma ser cobrado em provas.

Prefixos de origem latina

Prefixos	Significados	Exemplos
a-, ab-, abs-	desafetamento, ruim	abstenção, abdicar
ambi-	ambiguidade, duplicidade	ambivalente, ambíguo
bene-, bem-	excelência, bem	beneficente, benfeitor
ante-	anterioridade	anteontem, antepassado
aquém-	longe do desejado, insuficiente, fraco	aquém-fronteiras
bis-, bi-	repetição	bicampeão, bisavô
cis-	posição aquém de	cisandino, cisalpino, cisplatino
dis-	separação, negação	dissidência, disforme
e-, em-, en-	introdução, sobreposição	engarrafar, empilhar

extra-	posição exterior, excesso	extraconjugal, extravagância
intra-,	posição interior	intrapulmonar, intravenoso
i-, im-, in-	negação, mudança	ilegal, imberbe, incinerar, indivisível, impossível, inimaginável
justa-	posição ao lado	justalinear, justaposição
per-	movimento através de	perpassar, pernoite
pós-	ação posterior, em seguida	pós-datar, póstumo
pre-	anterioridade, superioridade	pré-natal, predomínio
pro-	antes, em frente, intensidade	projetar, progresso, prolongar
preter-, pro-	além de, mais para frente	prosseguir, preterdoloso
re-	repetição, para trás	recomeço, regredir
retro-	movimento mais para trás	retrospectivo, retroviral
semi-	metade, quase	semicírculo, semi-informado
trans-	posição além de	transamazônica, transatlântico, translineação
tri-	três	tricolor
vis-, vice-	substituição	visconde, vice-reitor

Prefixos de origem grega

Prefixos	Significados	Exemplos
acro-	alto	acrobata, acrofobia
aero-	ar	aerodinâmica, aerografia
agro-	campo	agrônomo, agricultura
antropo-	homem	antropofagia, filantropo
homo-	igual	homogêneo, homógrafo
idio-	próprio	idioma, idioleto
macro-, megalo-	grande, longo	macronúcleo, megalópole, megalomania, macronutriente

metra-	mãe, útero	metralgia
meso-	meio	mesóclise, mesoderme
micro-	pequeno	micróbio, microscópio
mono-	um	monarquia, monossílabo
necro-	morto	necrópole, necrofilia, necrópsia
nefro-	rim	nefrite, nefrologia
odonto-	dente	odontalgia, periodontista, odontologia
oftalmo-	olho	oftalmologia, oftalmoscópio
onto-	ser, indivíduo	ontologia
orto-	correto	ortópteros, ortodoxo, ortodontia
pneumo-	pulmão	pneumonia, pneumocócica

Essencialmente, a diferença fundamental entre uma raiz e um prefixo é o fato de que a raiz possui sentido definido e pode ser empregada sem a combinação com outro elemento, ao passo que o prefixo não possui tal qualidade. Os prefixos componentes dessas listas apresentadas são – usualmente – preposições ou advérbios provenientes do grego ou do latim. Pela minha experiência, é pouco provável que o foco dos questionamentos que você responderá repouse sobre a distinção entre um prefixo e um falso prefixo. De todo modo, essa lição já resolve confortavelmente a situação.

Para exemplificar melhor, pense na palavra *acrofobia*. Acro- é indicado ora como prefixo, ora como radical. Os melhores dicionários não se comprometem e registram como um “elemento de composição”. Segundo essa lógica, deve-se pensar que é melhor o tratar como uma raiz.

Também é importante ficar atento aos termos de ligação. São eles:

20.1.4. Vogal de ligação

Serve para ligar duas partes de uma palavra com a finalidade de facilitar a pronúncia.

Gas**ô**metro/Bar**ô**metro/Cafe**i**cultura/Carnívoro

Entenderemos que *o* é a vogal de ligação que conecta *gás* a *metro*, pois a pronúncia seria prejudicada caso não se empregasse tal vogal. Assim como o *i* nos dois exemplos anteriores.

20.1.5. Consoante de ligação

Possui a mesma finalidade de uma vogal de ligação, mas se trata de um fonema consonantal.

Gira**s**sol/Cafe**t**eira/Pau**l**ada/Cha**l**eira

Entendemos que *s*, *t*, e *l* são consoantes empregadas para facilitar a pronúncia na formação desses vocábulos do exemplo.

20.1.6. Vogais temáticas

A vogal temática é o elemento que se une à raiz de uma palavra com para formar o TEMA, que se trata da palavra em sua forma encerrada mais primitiva, sem afixos ou desinências.

Há dois tipos de vogal temática:

a) As vogais temáticas verbais: A, E, I – que surgem na conjugação:

CANT**A**R VEND**E**R PART**I**R

b) As vogais temáticas nominais: A, E, O – que encerram o vocábulo primitivo ou se ligam às desinências de plural:

MES**A**S CHEF**E**S CARR**O**S

ATENÇÃO

Não confunda a vogal temática com a desinência de gênero! Os substantivos invariáveis em “gênero” não poderão indicar essa flexão, logo teremos vogal temática nominal e não desinência de gênero.

20.2. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Há dois processos mais fortes (presentes) na formação de palavras em Língua Portuguesa: a **composição** e a **derivação**. Vejamos suas principais características.

20.2.1. Composição

É muito mais uma criação de vocábulo. Pode ocorrer por:

- Justaposição (sem perda de elementos):

Guarda-chuva, girassol, arranha-céu, passatempo, guarda-noturno, flor-de-lis

Note que não perdemos nem sequer um fonema na composição por justaposição. Praticamente se trata de colocar uma palavra ao lado de outra.

- Aglutinação (com perda de elementos): veja os exemplos a seguir e analise como foram formados:

Embora (em + boa + hora)
Fidalgo (filho de algo)
Aguardente (agua + ardente)
Planalto (plano + alto)
Boquiaberto (boca + aberto)
Vinagre (vinho + acre)

Note que – em todas essas composições – houve perda de elementos para a formação da palavra.

- Hibridismo[3]: consiste na união de radicais oriundos de línguas distintas:

Alcoômetro – Álcool (árabe) + metro (grego)
Autoclave – Auto (grego) + clave (latim)
Burocracia – Buro (francês) + cracia (grego)
Endovenoso – Endo (grego) + venoso (latim)
Monocultura – Mono (grego) + Cultura (latim)
Psicomotor – Psico (grego) + motor (latim)
Sociologia – Socio (latim) + -logia (grego)

20.2.2. Derivação

É muito mais uma transformação no vocábulo, não se trata necessariamente da criação de uma palavra nova. Ela pode ocorrer das seguintes maneiras:

- **Pelo acréscimo de um prefixo (antes da raiz da palavra).** Chamaremos de derivação PREFIXAL:

  Reforma, **anfi**teatro, **des**fazer, **re**escrever, **a**teu, **in**feliz

- **Pelo acréscimo de um sufixo (após a raiz da palavra).** Chamaremos de derivação SUFIXAL:

  Formal**mente**, fazi**mento**, feliz**mente**, moc**idade**, teísmo

> Você deve ter percebido que a derivação prefixal – quando ocorre – modifica o sentido da palavra, mas não costuma alterar sua classe. Já, a derivação sufixal costuma alterar a classe a que a palavra pertence.

- **Pelo acréscimo de um sufixo e de um prefixo ao mesmo tempo**[4] **(com possibilidade de remoção).** Chamaremos de derivação prefixal e sufixal:

  Infeliz**mente**, **a**teísmo, **des**ordena**mento**

- **Pelo acréscimo simultâneo e irremovível de prefixo e sufixo.** É o que se convencionou chamar de PARASSÍNTESE ou DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA:

  Avermelh**ado**, **a**noit**ecer**, **e**mud**ecer**, **a**manh**ecer**

> Os derivados terminados em -ecer formam verbos de natureza incoativa (que determinam o início de algo).

Pela regressão de uma forma verbal. É o que chamaremos de derivação regressiva ou deverbal: advinda de um verbo. Essa derivação usualmente dá origem a substantivos abstratos:

Abalo (proveniente do verbo *abalar*)
Agito (proveniente do verbo *agitar*)
Luta (proveniente do verbo *lutar*)
Fuga (proveniente do verbo fugir)

- **Pelo processo de alteração da classe gramatical.** Convencionalmente chamada de conversão ou **"derivação imprópria".** Vale mencionar que "imprópria" não quer dizer que está incorreta, apenas que é formada pela atribuição de características que não são próprias ao vocábulo original:

O **jantar** (*Jantar* é um verbo, mas aqui foi transformado em substantivo.)
Um **não** (*Não* é um advérbio, mas foi transformado em substantivo.)
O seu **sim** (*Sim* é um advérbio, mas foi transformado em substantivo.)
O **pobre** (*Pobre* é um adjetivo, mas foi transformado em substantivo.)
Marcelo fala **bonito** para a amiga. (*Bonito* é um adjetivo, mas foi empregado como um advérbio na sentença.)

20.2.3. Estrangeirismo

Pode-se entender como um tipo de empréstimo linguístico. Ele pode ocorrer de duas maneiras:

- Com aportuguesamento: abajur (do francês *abat-jour*), algodão (do árabe *al-qutun*), lanche (do inglês *lunch*) etc.
- Sem aportuguesamento: networking, software, pizza, show, shopping etc.

20.2.4. Acrônimo ou sigla

- Silabáveis (acrônimos): podem ser separados em sílabas. São formados pela união das sílabas iniciais dos vocábulos:

  Infraero (Infraestrutura Aeroportuária), **Petrobras** (Petróleo Brasileiro)

- Não silabáveis (siglas): não podem ser separados em sílabas. São formados pela união das letras iniciais dos vocábulos:

  FMI, MST, SPC, PT, INSS, MPU

Não se deve empregar ponto na formação das siglas. Também é válido lembrar que os acrônimos não podem ser acentuados graficamente.

Quando for empregar uma sigla em um texto qualquer, lembre-se de identificar o seu significado para que não fique algo incoerente para o leitor. A prática sugere que se coloque primeiramente o significado da sigla por extenso e, logo depois, a sigla entre parênteses. A partir dessa notação, pode-se empregar apenas a sigla ao longo do texto. Da seguinte maneira:

> De acordo com um relatório do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, a taxa de pessoas está diminuindo.

20.2.5. Onomatopeia ou reduplicação

- Onomatopeia: é a tentativa de representar por escrito um som da natureza:

  Pow, paf, tum, psiu, argh

- Reduplicação: repetição de palavra com fim onomatopaico:

  Reco-reco, tique-taque, pingue-pongue

20.2.6. Redução ou abreviação

É a eliminação do segmento de alguma palavra:

Fone (redução de **telefone**)
Cinema (redução de **cinematógrafo**)
Pneu (redução de **pneumático**)
Otorrino (redução de **otorrinolaringologista**)

Eu sei que você deve estar pensando algo como: meu Deus! Quanta regra! Bem, vamos lá: em primeiro lugar, isso que você leu não são regras, são procedimentos. Esses procedimentos surgem porque os FALANTES usam a língua da maneira que acham melhor. Todo mundo gosta de procurar um culpado pela quantidade de informações que precisa aprender em Língua Portuguesa. Nós – os falantes – somos os culpados.

Agora, pensando de forma prática – fique sabendo que as questões sobre formação de palavras tendem a ser simples –, basta que o aluno compreenda os princípios mais simples de formação dos vocábulos. Tudo vai dar certo! Eu garanto! Vamos aos exercícios agora!

20.3. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FGV – BANESTES – Técnico Bancário) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: “Defenda a ecologia, mas não encha o saco”. (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical -logia (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino.
b) Etimologia: estudo das raças humanas.
c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra.
d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres.
e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

2. (2017 – AMAUC – FCEP – Técnico Artístico) Assinale a alternativa na qual as palavras apresentadas são compostas respectivamente, na ordem apresentada, pelo processo de: prefixação, sufixação e justaposição:

a) reler/felizmente/arco-íris.
b) impermeável/beija-flor/vinagre.
c) cachorro-quente/desleal/planalto.
d) cavalo-marinho/ferreiro/couve-flor.
e) aguardente/arco-íris/reler.

3. (2017 – FGV – ALERJ – Especialista Legislativo) Duas palavras que NÃO pertencem à mesma família por não possuírem o mesmo radical são:

a) hemácia/anemia.
b) decapitar/capital.
c) cátedra/catedral.
d) animismo/desanimado.
e) depredar/pedra.

4. (2018 – DEPSEC – UNIFAP – Assistente em Administração) Assinale a alternativa INCORRETA quanto à classificação do processo de formação das palavras:

a) Impaciente e desfazer (derivação prefixal).
b) Folhetim e realidade (derivação sufixal).
c) Infelizmente e integralmente (derivação prefixal e sufixal).
d) Boteco e choro (derivação regressiva).
e) Imortal e prever (derivação prefixal).

5. (2018 – FUNDEP – INB – Analista de Comunicação) Assinale a alternativa em que as palavras dos pares a seguir são formadas pelo mesmo processo de formação de palavras.

a) Desaparecer/desabamento.
b) Desmatar/entristecer.
c) Equidade/felicidade.
d) Abalo/badalado.

20.4. GABARITO

1 – d

2 – a

3 – e

4 – c

5 – b

---

[1] Lembre-se de que *morfema* é a menor unidade significativa de uma palavra.

[2] Já estudamos todos esses elementos.

[3] É forçoso admitir que – em linhas gerais – o hibridismo é uma espécie de composição.

[4] Nota importante: é possível uma palavra receber mais de um sufixo ao mesmo tempo. Veja o caso de ateisticamente. A raiz “teo” [*theos*] está acompanhada do prefixo *a* e de dois sufixos: ístico (o sufixo adjetival) e *mente*” o adverbial.

21 Ortografia

A ortografia é a parte da Gramática que estuda a escrita correta das palavras. O próprio nome da disciplina já designa tal função. É oriunda das palavras gregas *ortho*, que significa *correto*, e *grafos*, que significa *escrita*. Neste capítulo, vamos estudar alguns aspectos da correta grafia das palavras: o emprego de algumas letras que apresentam dificuldade para os falantes do Português.

Nós vamos nos pautar pela ortografia com base no último acordo ortográfico assinado pelos países lusófonos (que têm o Português como língua oficial). Essa é a parte mais detalhista de nossa língua, mas – como eu estou fazendo desde o início deste livro – não vou ficar enchendo você com uma série infinda de regras para perturbar sua mente. Farei o possível para reduzir as dificuldades e deixar o conteúdo muito mais leve! Vamos para a batalha!

21.1. O ALFABETO

O alfabeto é atualmente formado por 26 letras.

Forma Maiúscula												
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Forma Minúscula												
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

As letras K, W e Y foram inseridas no alfabeto devido a uma grande quantidade de palavras que são grafadas com tais letras e não podem mais figurar como termos exóticos em relação ao português. Eis alguns exemplos de seu emprego:

a) Em abreviaturas e em símbolos de uso internacional:

Kg – quilograma/w – watt

b) Em palavras estrangeiras de uso internacional, nomes próprios estrangeiros e seus derivados.

Kremlin, Kepler, Darwin, Byron, byroniano

21.2. O EMPREGO DE E E I

Existe uma curiosidade a respeito do emprego dessas letras nas palavras que escrevemos: o fato de o *e*, no final da palavra, ser pronunciado como uma semivogal faz com que muitos falantes sintam aquela vontade de grafar a palavra com *i*. Bem, veremos quais são os principais aspectos do emprego dessas letras.

1. Escreveremos com E:

a) Palavras formadas com o prefixo **ante-** (que significa **antes**, **anterior**):

Antebraço, antevéspera, antecipar, antediluviano

b) A sílaba final de formas conjugadas dos verbos terminados em -OAR e -UAR (quando estiverem no subjuntivo):

Abenço**e** (abenç**oar**)
Continu**e** (contin**uar**)
Pontu**e** (pont**uar**)

Fique de olho, pois muita gente costuma empregar a letra I nesses casos. Isso não é possível.

c) Algumas palavras, em razão de sua origem:

arrepiar, cadeado, creolina, desperdiçar, desperdício, destilar, disenteria, empecilho, indígena, irrequieto, mexerico, mimeógrafo, orquídea, quase, sequer, seringa, umedecer

2. Escreveremos com I:

a) Palavras formadas com o prefixo **anti-** (que significa **contra**):

Antiaéreo, anticristo, antitetânico, anti-inflamatório.

b) A sílaba final de formas conjugadas dos verbos terminados em **-AIR**, **-OER** e **-UIR**:

Ca**i** (ca**ir**)
Sa**i** (sa**ir**)
Diminu**i** (dimin**uir**)
Dó**i** (d**oer**)
Mó**i** (m**oer**)
Ró**i** (r**oer**)

c) Os ditongos **AI, OI, UI**:

P**ai**, f**oi**, herói, infl**ui**

d) As seguintes palavras, em razão de sua origem:

aborígine, chefiar, crânio, criar, digladiar, displicência, escárnio, implicante, impertinente, impedimento, inigualável, lampião, pátio, penicilina, privilégio, requisito

Vejamos alguns casos em que o emprego das letras “e” e “i” pode causar uma alteração semântica:

Escrevendo com “e”	Escrevendo com “i”
Área – extensão de terra	Ária – peça musical
Delatar – denunciar alguém	Dilatar – aumentar algo
Descrição – ação de descrever	Discrição – qualidade de quem é discreto
Descriminar – absolver	Discriminar – separar, estabelecer diferença
Emergir – vir à tona	Imergir – mergulhar
Emigrar – sair do país ou do local de origem	Imigrar – entrar em um país estrangeiro

Eminente – importante, elevado	Iminente – que está por vir

Obs.: o Novo Acordo Ortográfico explica que, agora, escreve-se com “i” antes de sílaba tônica. Veja alguns exemplos:

acriano (admite-se, também, acreano)
rosiano (de Guimarães Rosa)
camoniano, nietzschiano (de Nietzsche)

21.3. O EMPREGO DA LETRA H

A letra H demanda um pouco de atenção. Apesar de não possuir verdadeiramente sonoridade, utilizamos, ainda, por convenção histórica. Seu emprego, basicamente, está relacionado às seguintes regras:

a) No início de algumas palavras, por sua origem:

Horizonte, hodierno, haver, Helena, helênico, Havana

b) No fim de algumas interjeições:

Ah! Oh! Ih! Uh!

c) No interior de palavras compostas que preservam o hífen, nas quais o segundo elemento se liga ao primeiro:

super-homem, pré-história, sobre-humano

d) Nos dígrafos NH, LH e CH:

rainha, falha, chave, chaleira, nhoque, calha, malha

21.4. O EMPREGO DE O E U

Vejamos como empregar essas letras, a fim de que não mais possamos errar.

1. Apenas por exceção, palavras em Português com sílabas finais átonas (fracas) terminam por **us**; o comum é que se escreva com **o** ou **os**. Veja os exemplos:

carro, aluno, abandono, abono, chimango suborno

Exemplos das exceções a que aludi:

bônus, vírus, ônibus

2. Em palavras proparoxítonas ou paroxítonas com terminação em ditongo, são comuns as terminações **-UA, -ULA, -ULO:**

Táb**ua**, fáb**ula**, cráp**ula**, coág**ulo**

As terminações **–AO, -OLA, -OLO** só aparecem em algumas palavras:

mág**oa**, név**oa**, nód**oa**, agríc**ola**[1], viníc**ola**, varí**ola**

3. Fique de olho na grafia destes termos:

a) Com a letra **O**:

abolir, boate, botequim, bússola, costume, engolir, goela, moela, moleque, mosquito

b) Com a letra **U**:

bulício, buliçoso, bulir, camundongo, curtume, cutucar, jabuti, jabuticaba, rebuliço, urtiga, urticante

21.5. O EMPREGO DE G E J

Essas letras, por apresentarem o mesmo som eventualmente, costumam causar problemas de ortografia. Vamos tentar facilitar o trabalho: a letra G só apresenta o som de J diante das letras E e I:

gesso, gelo, agitar, agitador, agir, gíria

1. **Escreveremos com G:**

a) Palavras terminadas em **-AGEM, -IGEM, -UGEM**:

Garagem, vertigem, rabugem, ferrugem, fuligem etc.

Exceções: pajem, lambujem (doce ou gorjeta), lajem (pedra da sepultura).

b) As palavras terminadas em **–ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**:

Contágio, régio, prodígio, relógio, refúgio

c) As palavras derivadas de outras que já possuem a letra G:

viagem – viageiro
ferrugem – ferrugento
vertigem – vertiginoso
regime – regimental
selvagem – selvageria
regional – regionalismo

d) Em geral, após a letra R:

Aspergir, divergir, submergir, imergir

e) As palavras:

- De origem latina: *agir*, *gente*, *proteger*, *surgir*, *gengiva*, *gesto* etc.
- De origem árabe: álgebra, *algema*, *ginete*, *girafa*, *giz* etc.
- De origem francesa: *estrangeiro*, *agiotagem*, *geleia*, *sargento* etc.
- De origem italiana: *gelosia*, ágio etc.
- Do castelhano: *gitano*.
- Do inglês: *gim*.

2. **Escreveremos com J:**

1. Os verbos terminados em **–JAR** ou **–JEAR** e suas formas conjugadas:

Gorjear: gorjeia (lembre-se das “aves”), gorjeiam, gorjearão
Viajar: viajei, viaje, viajemos, viajante

Obs.: cuidado para não confundir os termos *viagem* (substantivo) com *viagem* (verbo “viajar). Vejamos o emprego:

Ele fez uma bela **viagem**.
Tomara que eles **viajem** amanhã.

2. Palavras derivadas de outras terminadas em –JA:

Granja: granjeiro, granjear
Loja: lojista, lojinha
Laranja: laranjal, laranjeira

Lisonja: lisonjeiro, lisonjeador
Sarja: sarjeta

3. Palavras cognatas (raiz em comum) ou derivadas de outras que possuem o J:

Laje: lajense, lajedo
Nojo: nojento, nojeira
Jeito: jeitoso, ajeitar, desajeitado

4. Palavras: *conjetura*, *ejetar*, *injeção*, *interjeição*, *objeção*, *objeto*, *objetivo*, *projeção*, *projeto*, *rejeição*, *sujeitar*, *sujeito*, *trajeto*, *trajetória*, *trejeito*.
5. Palavras de origem ameríndia (geralmente tupi-guarani) ou africana: *canjerê*, *canjica*, *jenipapo*, *jequitibá*, *jerimum*, *jia*, *jiboia*, *jiló*, *jirau*, *Moji*, *pajé*, *pajéu*.
6. Palavras: *berinjela*, *cafajeste*, *jeca*, *jegue*, *Jeremias*, *jerico*, *jérsei*, *majestade*, *manjedoura*, *ojeriza*, *pegajento*, *rijeza*, *sujeira*, *traje*, *ultraje*, *varejista*.

21.6. ORIENTAÇÕES SOBRE A GRAFIA DO FONEMA /S/

Podemos representar o fonema /s/ por:

a) S: ânsia, cansar, diversão, farsa.
b) SS: *acesso, assar, carrossel, discussão.*
c) C, Ç: *acetinado, cimento, açoite, açúcar.*
d) SC, SÇ: *acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, nasço, desça.*
e) X: *aproximar, auxiliar, auxílio, sintaxe.*
f) XC: *exceção, exceder, excelência, excepcional.*

Como se grafa, então?

1. **Escreveremos com S:**
   a) A correlação nd – ns:

Prete**nd**er – prete**ns**ão, prete**ns**o
Expa**nd**ir – expa**ns**ão, expa**ns**ivo

b) A correlação rg – rs:

Aspe**rg**ir – aspe**rs**ão
Ime**rg**ir – ime**rs**ão
Eme**rg**ir – eme**rs**ão

c) A correlação rt – rs

Dive**rt**ir – dive**rs**ão
Inve**rt**er – inve**rs**ão

d) O sufixo –ense

Parana**ense**, cear**ense**, londrin**ense**

2. **Escreveremos com SS**:
   a) A correlação ced – cess:

Ceder – **cess**ão
Inter**ced**er – inter**cess**ão

Retro**ced**er – retro**cess**o

b) A correlação gred – gress

A**gred**ir – a**gress**ão, a**gress**ivo
Pro**gred**ir – pro**gress**ão, pro**gress**o

c) A correlação prim – press

Im**prim**ir – im**press**ão, im**press**o
O**prim**ir – o**press**ão, o**press**or
Re**prim**ir – re**press**ão, re**press**ivo

d) A correlação meter – miss

Sub**meter** – sub**miss**ão
Intro**meter** – intro**miss**ão

3. Escreveremos com C ou com Ç:

a) Palavras de origem tupi ou africana:

Açaí, araçá, Iguaçu, Juçara, muçurana, Paraguaçu, caçula, cacimba

O “ç” só será usado antes das vogais a, o, u.

Com os sufixos:

-aça: barcaça
-ação: armação
-çar: aguçar
-ecer: esmaecer
-iça: carniça
-nça: criança
-uça: dentuça

c) Palavras derivadas de verbos terminados em -ter (não confundir com a regra do -meter / s):

Abster – abstenção
Reter – retenção
Deter – detenção

d) Depois de ditongos:

F**ei**ção, l**ou**ça, tr**ai**ção

e) Palavras de origem árabe:

Açúcar, açucena, cetim, muçulmano

21.7. EMPREGO DO SC

Escreveremos com **sc** palavras que são termos emprestados do latim:

Adolescência, ascendente, consciente, crescer, descer, fascinar, fescenino

21.8. GRAFIA DA LETRA S COM SOM DE S[2]

Escreveremos com S:

1. Terminações –ês, -esa, -isa, que indicam nacionalidade, título ou origem:

Japonês, japonesa
Marquês, marquesa
Camponês, camponesa

2. Após ditongos.

Causa, coisa, lousa, Sousa

3. As formas dos verbos **pôr** e **querer** e de seus compostos:

Eu pus, nós pusemos, pusésseis
Eu quis, nós quisemos, quisésseis

4. As terminações -oso e -osa, que indicam qualidade:

Gostoso, garboso, fervorosa, talentosa

5. O prefixo trans-:

Transe, transação, transoceânico

6. Em diminutivos cujo radical termine em “s”:

Rosa – rosinha
Teresa – Teresinha
Lápis – lapisinho

7. A correlação d – s:

Aludir – alusão, alusivo
Decidir – decisão, decisivo
Defender – defesa, defensivo

8. Verbos derivados de palavras cujo radical termina em “s”:

Análise – analisar
Presa – apresar
Êxtase – extasiar
Português – aportuguesar

9. Os substantivos com os sufixos gregos -ese, -isa, -ose:

Catequese, diocese, poetisa, virose (Obs.: “catequizar” com “z”.)

10. Os nomes próprios:

Baltasar, Heloísa, Isabel, Isaura, Luísa, Sousa, Teresa

11. As palavras: *análise, cortesia, hesitar, reses, vaselina, avisar, defesa, obséquio, revés, vigésimo, besouro, fusível, pesquisa, tesoura, colisão, heresia, querosene, vasilha*.

21.9. EMPREGO DA LETRA Z

Escreveremos com Z:

1. As terminações -ez, -eza, de substantivos abstratos derivados de adjetivos:

   Belo – beleza
   Rico – riqueza
   Altivo – altivez
   Sensato – sensatez

2. Os verbos formados com o sufixo –izar e palavras cognatas:

   Balizar, inicializar, civilizar

3. As palavras derivadas em:

   -zal: cafezal, abacaxizal
   -zeiro: cajazeiro, açaizeiro
   -zito: avezita
   -zinho: cãozinho, pãozinho, pezinho

4. Os derivados de palavras cujo radical termina em Z:

   Cruzeiro (cruz)
   Luzeiro (luz)
   Esvaziar (vazio)

5. As palavras: *azar, aprazível, baliza, buzina, bazar, cicatriz, ojeriza, prezar, proeza, vazamento, vizinho, xadrez, xerez.*

21.10. EMPREGO DO X E DO CH

A letra X pode representar os seguintes fonemas:

a) /ch/: *xarope.*
b) /ks/: sexo, *tóxico.*
c) /z/: *exame.*
d) /ss/: *máximo*.
e) /s/: *sexto*.

1. **Escreveremos com x:**
   a) Em geral, após um ditongo:

   Caixa, peixe, ameixa, rouxinol, caixeiro (Exceções: recauchutar e guache.)

   b) Geralmente, depois de sílaba iniciada por **en-**:

   Enxada, enxerido, enxugar, enxurrada

Obs.: *encher* (e seus derivados); palavras que iniciam por "ch" e recebem o prefixo **en-**: *encharcar, enchumaçar, enchiqueirar, enchumbar*. *Enchova* também é uma exceção.

   c) Em palavras de origem indígena ou africana:

   Abacaxi, xavante, xará, orixá, xinxim

d) Após a sílaba **me** no início da palavra:

   Mexerica, mexerico, mexer, mexida. (Exceção: mecha de cabelo)

e) Nas palavras: *bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, praxe, vexame, xícara, xale, xingar, xampu.*

2. **Escreveremos com ch:**
   1. As seguintes palavras, em razão de sua origem: *chave, cheirar, chuva, chapéu, chalé, charlatão, salsicha, espadachim, chope, sanduíche, chuchu, cochilo, fachada, flecha, mecha, mochila, pechincha.*

Atente para a divergência de sentido com os seguintes elementos:

Bucho – estômago	Buxo – arbusto
Cheque – ordem de pagamento	Xeque – lance do jogo de xadrez
Tacha – prego	Taxa – imposto

21.11. EMPREGO DO HÍFEN

Agora vamos entrar em uma seara muito interessante e que costuma dar um nó na cabeça da galera: o emprego do hífen. Para você ter uma ideia do tamanho da "salada", muitos gramáticos sofrem quando precisam explicar se o bendito hífen pode ou não ser empregado.

Na separação silábica, convencionalmente, empregamos o hífen:

fa-le-ci-do
co-mi-da
al-te-ra-do

Para conectar pronomes oblíquos a verbos ou à palavra *eis*:

contraí-lo
condená-la
Ei-lo na sala de estar.
Orgulhar-vos-ei.
Revele-se-lhe o problema.

Em algumas formações consagradas, o hífen permanece:

água-de-colônia
arco-da-velha
cor-de-rosa
mais-que-perfeito
pé-de-meia
ao deus-dará
à queima-roupa

Em substantivos compostos, que não perderam a noção de composição. Isso quer dizer – substantivos que preservam suas características de fonética e acentuação gráfica como unidades autônomas que se unem para formar um novo vocábulo:

arco-íris
médico-cirúrgico
amor-perfeito
norte-africano
decreto-lei
conta-gotas

Em elementos compostos, cujo primeiro termo seja um numeral:

segunda-feira

primeira-dama
primeiro-tenente
primeiro-ministro

Em elementos compostos, cuja formação se dá pela repetição de termos de mesma classe:

corre-corre (verbo + verbo)
reco-reco (verbo + verbo)
greco-romano (adjetivo + adjetivo)
sino-brasileiro (adjetivo + adjetivo)

Em topônimos (nome de lugar) compostos, iniciados pelos termos *grão* ou *grã*, iniciados por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigos:

Grã-Bretanha
Grão-Pará
Passa-Quatro
Quebra-Costas
Trás-os-Montes
Entre-os-Rios

Os demais topônimos compostos – à exceção de *Guiné-Bissau* – escrevem-se sem hífen: *América do Sul*, *Estados Unidos*, *Belo Horizonte*, *Minas Gerais*.

Em palavras compostas que designam espécies botânicas ou zoológicas:

erva-doce
ervilha-de-cheiro
couve-flor
cobra-d’água
bem-te-vi

Em formas compostas com os elementos *além*, *aquém*, *recém* e *sem*.

além-mar
aquém-mar
recém-casado
recém-nascido
sem-vergonha

Em compostos formados por prefixos cuja última letra seja igual à primeira letra da palavra seguinte:

anti-inflamatório
micro-ondas
inter-regional
tele-entrega

O Acordo Ortográfico mais recente positiva que:

> *Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique, e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topônimos (tipo: Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro, etc.).*
> (BASE XV: DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES.)

Se os substantivos forem formados por sufixação, em que o vocábulo seja terminado por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, tais como -açu, -guaçu e -mirim, se o primeiro elemento acabar em vogal acentuada graficamente, ou por tônica nasal:

Capim-açu
Sabiá-guaçu
Cajá-mirim
Arumã-mirim

Para quem não sabe, -açu significa *grande*; ao passo que -mirim significa *pequeno*.

Se o composto for formado pelo elemento “mal” seguido por palavra iniciada com vogal, H ou L:

Mal-estar
Mal-acabado
Mal-humorado
Mal-lavado
Mal-encaminhado

A lista a seguir designa casos de hífen com diversos prefixos/falsos prefixos:

Haverá hífen com os prefixos	Sempre que a palavra seguinte começar por
ante-, anti-, contra-, entre-, extra-, infra-, intra-, sobre-, supra-, ultra-	• H ante-histórico, anti-higiênico, anti-herói, contra-hospitalar, entre-hostil, extra-humano, infra-hepático, sobre-humano, supra-hepático, ultra-hiperbólico. • VOGAL IGUAL À QUE ENCERRA O PREFIXO anti-inflamatório, contra-ataque, infra-axilar, sobre-estimar, supra-auricular, ultra-aquecido.
hiper-, inter-, super-	• H hiper-hidrose inter-humano super-homem • R hiper-raivoso inter-racial super-resistente
sub-	• B sub-bloco sub-bacia sub-bosque • H sub-hepático

	sub-humano - R sub-região sub-raça **Nota:** as formas escritas sem hífen e sem “h”, como por exemplo *subumano* e *subepático* também são aceitas.
ab-, ad-, ob-, sob-	- B ab-rogar ab-reação - R ob-repção ob-rogar - D (Apenas com o prefixo “Ad”) ad-digitalizar
ex- (no sentido de estado anterior), sota-, soto-, vice-, vizo-	- Antes de qualquer palavra ex-prefeito soto-bosque soto-almirante sota-capitânia vice-presidente vizo-real
pós-, pré-, pró- (tônicos e com significados próprios)	- Antes de qualquer palavra pós-graduação pré-escola pró-ocidental **Nota:** se os prefixos não forem autônomos, não haverá hífen: predeterminação pressuposição posposição
	- H pan-helênico pan-harmônico - M circum-meridional

circum-, pan-	circum-murado • N circum-navegação • VOGAL pan-americano circum-ambiente
Pseudoprefixos (diferem-se dos prefixos por apresentarem elevado grau de independência e possuírem uma significação mais ou menos delimitada, presente à consciência dos falantes.) aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, macro-, maxi-, mega, micro-, mini-, multi-, neo-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-	• H neo-histórico semi-hospitalar pseudo-hidrante • VOGAL IGUAL À QUE TERMINA O PREFIXO micro-ônibus tele-entrega semi-individual

1. Não se emprega o hífen em vocábulos iniciados pelo prefixo **co-**. O prefixo vai se combinar com o segundo elemento, ainda que inicie por O ou H. Neste último caso, elimina-se o H. Se o vocábulo seguinte iniciar por R ou S, duplicam-se tais letras.

coabitar, coadministrar, coautor, coexistência, cooptar, coerdeiro corresponsável, cosseno

2. Com os prefixos **pre-** e **re-** não será empregado o hífen, ainda que diante de palavras começadas por E.

preeminente, preexistência, reescrever, reedição

3. Nas palavras em que o prefixo ou pseudoprefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento começar por R ou S, será necessário duplicar essas consoantes e não empregar o hífen:

antirreligioso, antissemita, arquirrival, autorretrato, contrarregra, contrassenso, extrassensorial, infrassom, eletrossiderurgia, neorrealismo, neossimbolismo

4. Nas palavras em que o prefixo ou pseudoprefixo finalizar em **vogal** e o segundo elemento começar por **vogal distinta**, não se utilizará o hífen:

antiaéreo, antiaborto, antiabolicionista, autoajuda, autoestrada, autoelogio, autoeducação, agroindustrial, contraindicação, infraestrutura, intraocular, plurianual, pseudoartista, semiembriagado, ultraelevado

5. Não será empregado o hífen nas formações com os prefixos **des-** e **in-**, em que o segundo elemento tiver perdido o H inicial:

desarmonia, desumano, desumidificar, inábil, inumano

6. Não será empregado o hífen com a palavra não, quando esta tiver função prefixal:

não violência, não agressão, não comparecimento, não reincidência, não formação, não interrupção

7. O hífen não será empregado em palavras que possuem os elementos “bi”, “tri”, “tetra”, “penta” etc.:

bimestre, bicampeão, bimensal, bimestral, bienal, birrelativo, bidimensional, tridimensional, trimestral, triênio, tetracampeão, tetraedro, tetraplégico, pentacampeão, pentágono

Fique ligado:

Hidro – quando empregado na composição de palavras – pode apresentar duas formas de grafia:

hidroelétrico – hidrelétrico

hidroavião – hidravião

21.12. USO DOS PORQUÊS

Para encerrar, vamos falar sobre um assunto interessante: o uso dos porquês! Tenho certeza de que você já viu uma série de dicas sobre como utilizar tais termos. Um é o da resposta, outro é o da pergunta e blá, blá, blá! Deixe de frescura! Você precisa aprender como analisar esses elementos morfologicamente! Assim você garante que vai acertar as questões. Vamos à teoria:

1. **PORQUÊ (assim juntinho e com acento):** esse cara é um substantivo, ou seja, antes dele você vai encontrar numerais, artigos, pronomes ou qualquer tipo de determinante. Veja um exemplo:

> Meu **porquê** não é segredo.
> Há quatro **porquês** na língua.
> Ela saiu, e não sei o **porquê**.
> **Porquês** falsos ela disse para se defender das acusações.

2. **POR QUÊ (separado e com acento):** nesse caso, temos uma preposição (*por*) e um substantivo (*quê*). Usualmente, você há de encontrá-lo quando ele estiver escorado em um sinal de pontuação. Aliás, mesmo que a preposição não seja *por*, o acento no *quê* ainda vai rolar.

> Você veio por quê?
> Ele está rindo de quê?
> Você falou isso para quê?

3. **POR QUE (separado e sem acento):** podemos ter dois casos. Em um, a classificação será de PREPOSIÇÃO + PRONOME RELATIVO. Em outro, a classificação será de LOCUÇÃO ADVERBIAL DE INTERROGAÇÃO (essencialmente falando, essa locução se forma com uma preposição que acompanha um pronome interrogativo).

Vejamos:

Caso 1: preposição + pronome relativo

> As aventuras **por** que **passei** foram loucas.
> Eis o motivo **por** que **luto**.

Perceba que a preposição está associada ao verbo e que a palavra *que* está associada à retomada do substantivo antecedente.

Caso 2: locução adverbial interrogativa

> **Por que** você estuda?
> **Por que** o país não avançou?
> Você sabe **por que** Jonas não veio à festa?
> Eleonora disse **por que** não pôde fazer a tarefa.

4. **PORQUE (junto e sem acento):** aqui temos três casos, essencialmente. A classificação pode ser:

- Conjunção coordenativa explicativa (com o sentido de *pois*):

> Apague a luz, **porque** quero dormir.
> Deve ter chovido, **porque** o chão está molhado.

- Conjunção subordinativa adverbial causal (com o sentido de *já que*):

  André passou **porque** havia estudado muito.
  O filme é bom **porque** apresenta uma análise do tipo humano profundamente.

- Conjunção subordinativa adverbial final (com o sentido de *para que*):

  Estude **porque** possa mudar de vida.
  Espero que você batalhe **porque** possa mudar de vida.

Você realmente pensou que fosse difícil trabalhar com esses porquês, não é mesmo? Na verdade, é muito simples! Basta ficar de olho na classe gramatical a que o elemento pertence. Com a prática isso fica muito intuitivo!

21.13. EXERCÍCIOS

1. (2018 – UFMG – UFMG – Auxiliar em Administração) Assinale a alternativa em que o termo em negrito está grafado corretamente.

a) **Porque** algumas pessoas jogam lixo na praia?
b) O gari foi advertido ontem sem saber **porque**.
c) Aos nossos **porques**, o gari não deu atenção.
d) Os garis não sabiam **por que** foram advertidos.

2. (2018 – UFMG – UFMG – Analista de Tecnologia da Informação) As palavras estão escritas conforme o Novo Acordo Ortográfico, EXCETO

a) Semianalfabeto, macroestrutura, malcriado, para-lamas.
b) Coerdeiro, herói, paraquedas, pontapé, autoescola.
c) Antessala, ultramoderno, antirracismo, autossustentável.
d) Semi-deus, idéia, ultra-som, auto-estima, heróico.

3. (2018 – FUMARC – CEMIG-MG – Técnico de Gestão Administrativa) As palavras estão grafadas corretamente, EXCETO em:

a) obsessão – privilégio.
b) expectativa – hesitar.
c) mendigo – pretensioso.
d) impecilho – tijela.

4. (2018 – FCC – SEGEP-MA – Auxiliar de Fiscalização Agropecuária) A frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) É aconselhavel obiter o máximo de informação possível na hora de contratar TV por assinatura.
b) Analises mostram que produtos de pirataria de sinal de TV não dura muito.
c) TV por assinatura é algo muito comum hoje em dia, mas esse serviço não é nada barato.
d) Se você opitar por um sinal de TV pirateado, saiba que você poderá ser prezo.
e) Muitas pessoas possuim sinal de TV pirateado hoje em dia, em todo o Brazil.

5. (2018 – Orhion Consultoria – Prefeitura de Jaguariúna-SP – Procurador Jurídico) Assinale a alternativa na qual o hífen foi utilizado de forma INCORRETA.

a) O médico prescreveu um anti-inflamatório.
b) Ele se sente um semi-deus quando o assunto é futebol.
c) Vamos ao shopping de micro-ônibus.

d) Não coma sem lavar as mãos, é anti-higiênico.

21.14. GABARITO

1 – d

2 – d

3 – d

4 – c

5 – b

---

[1]

[2]

---

[1] Em razão da construção íncola (quem vive, habitante), por isso, silvícola, terrícola etc.

[2] O S tem som de /z/ quando estiver entre duas vogais.

22 Homônimos e parônimos

Vez ou outra, estamos escrevendo ou falando alguma palavra e, repentinamente, surgem algumas dúvidas. Isso ocorre talvez pela semelhança ou mesmo pela igualdade de pronúncia ou de grafia entre esses termos. Chamamos esses casos de *homonímia* ou *paronímia*.

A *homonímia* é o nome que se dá para os casos em que palavras de sentidos diferentes possuem a mesma grafia (os homônimos homógrafos) ou a mesma pronúncia (os homônimos homófonos).

Os homógrafos podem coincidir ou não na pronúncia, como nos exemplos: *banco* (assento) e *banco* (instituição), *manga* (fruta) e *manga* (de camisa), em que temos pronúncia idêntica; e *molho* (coletivo de chaves "molho") e *molho* (líquido em que se servem iguarias).

Os parônimos estão relacionados à semelhança entre algumas palavras, tal que, usualmente, geram dificuldade de grafia ou compreensão. Um exemplo disso são os pares *descrição* (ato de descrever) e *discrição* (qualidade do que é discreto), *retificar* (corrigir) e *ratificar* (confirmar).

Esse não é assunto dos mais incidentes em prova. Alguns certames, no entanto, ainda insistem em cobrar!

22.1. LISTA DE HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Veja a lista que se segue, a fim de ampliar seu vocabulário e dirimir possíveis dúvidas.

Absolver: inocentar, relevar da culpa imputada:
O juiz absolveu o homem.
Absorver: embeber em si, esgotar:
A terra absorveu a chuva que caía.

Acender: atear (fogo), inflamar:
Acenderam o fogo na floresta.
Ascender: subir, elevar-se:
Seu espírito ascendeu ao céu.

Acento: sinal gráfico; inflexão vocal:
Essa palavra não tem acendo.
Assento: banco, cadeira:
Não consegui encontrar o meu assento.

Acerca de: sobre, a respeito de:
Conversaremos acerca disso na reunião.
A cerca de: a uma distância aproximada de:
O prédio fica a cerca de dez metros daqui.
Há cerca de: faz aproximadamente (tanto tempo):
Isso foi feito há cerca de dez anos.

Acidente: acontecimento casual; desastre:
Houve um acidente na rodovia.
Incidente: episódio; que incide, que ocorre:
Esse isso é bastante incidente aqui.

Afim: que apresenta afinidade, semelhança, relação (de parentesco):
Esses são assuntos afins.
A fim de: para, com a finalidade de, com o fito de:
Ele fez o resumo, a fim de que conseguisse entender o assunto.

Alto: de grande extensão vertical; elevado, grande:
Esse cara é muito alto.
Auto: ato público, registro escrito de um ato, peça processual:
O evento está registrado nos autos.

Aleatório: casual, fortuito, acidental:
Essa foi uma escolha aleatória.
Alheatório: que alheia, alienante, que desvia ou perturba:
Essa palestra é totalmente alheatória.

Amoral: desprovido de moral, sem senso de moral:
Li um texto completamente amoral.
Imoral: contrário à moral, aos bons costumes, devasso, indecente:
Aquela cena que vi era muito imoral.

Ante (preposição)**:** diante de, perante:
Ante sua imagem, fiquei estarrecido.
Ante- (*prefixo*)**:** expressa anterioridade:
antecessor, antediluviano
Anti- (*prefixo*)**:** expressa contrariedade; contra:
antiético, antiaéreo

Ao encontro de: para junto de; favorável a:
Maria foi ao encontro de seus amigos.
De encontro a: contra; em prejuízo de:
Esse conceito vai de encontro às minhas convicções.

Ao invés de: ao contrário de:
Ao invés de subir, desceu.
Em vez de: em lugar de:
Em vez de falar com o amigo, falou com o chefe.

A par: informado, ao corrente, ciente:
Os alunos já estão a par do que se pretende falar.
Ao par: de acordo com a convenção legal:
Fez a troca de mil dólares ao par.

Aparte: interrupção, comentário à margem:
Houve um aparte na fala do ministro.
À parte: em separado, isoladamente, de lado:
Esse item será visto à parte.

Apreçar: avaliar, pôr preço:
Eu não sei se já apreçamos a casa.
Apressar: dar pressa a, acelerar:
Necessitamos de apressar a obra.

Área: superfície delimitada, região:
Faremos a piscina nessa área.
Ária: canto, melodia:
Gosto muito de uma ária de Turandot.

Aresto: acórdão, caso jurídico julgado:
Neste caso, o aresto é irrecorrível.
Arresto: apreensão judicial, embargo:
Os bens do traficante preso foram todos arrestados.

Arrochar: apertar com arrocho, apertar muito:
Será preciso arrochar a produção.
Arroxar: ou **arroxear**, **roxear:** tornar roxo:
Arroxou o olho após a pancada.

Ás: exímio em sua atividade; carta do baralho:
Pescou uma carta e retirou um ás.
Az (pouco usado)**:** esquadrão, ala do exército:
Vimos os azes que passavam na marcha.

Atuar: agir, pôr em ação; pressionar:
Leno atuou como vilão naquele teatro.
Autuar: lavrar um auto; processar:
O homem fora autuado anteriormente.

Auferir: obter, receber:
Vi que pudemos auferir lucros referentes à empreitada.
Aferir: avaliar, cotejar, medir, conferir:
Tivemos de aferir os resultados da prova.

Avocar: atribuir-se, chamar:
Júlio avocou a responsabilidade para si.
Evocar: lembrar, invocar:
Evocou a memória do ditador em seu discurso.
Invocar: pedir (a ajuda de); chamar; proferir:
Invocou um exército para ajudá-lo.

Caçar: perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais):
Aquele homem foi caçado na floresta.
Cassar: tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar:
O político teve seus direitos cassados.

Cavaleiro: que anda a cavalo, cavalariano:
O cavaleiro salvou sua donzela.
Cavalheiro: indivíduo distinto, gentil, nobre:
Aquele homem é um cavalheiro.

Censo: alistamento, recenseamento, contagem:

Realizou-se o censo da população.
Senso: entendimento, juízo, tino:
Aquela mulher não tem senso de ridículo.

Cerrar: fechar, encerrar, unir, juntar:
Cerrou os olhos e se foi.
Serrar: cortar com serra, separar, dividir:
Serraram a porta para tirar as vítimas do acidente.

Cessão: ato de ceder:
Solicitaram a cessão da quadra de futebol.
Seção: setor, subdivisão de um todo, repartição, divisão:

Jurandir trabalha na seção de frios.
Sessão: espaço de tempo que dura uma reunião, um congresso; reunião; espaço de tempo durante o qual se realiza uma tarefa:
Amanhã não haverá sessão legislativa.

Chá: planta, infusão.
Não gosto de chá de framboesa.
Xá: antigo soberano persa:
O Xá convocou o exército persa.

Mau: adjetivo. O antônimo de "bom":
Ele possui esse **mau** hábito de falar besteira.
Mal: advérbio. O antônimo de "bem":
Ele não fala muito bem o inglês.

Mas: conjunção. Sentido de oposição, sinônimo de "porém":
Ele não estudou, mas passou no concurso.
Mais: advérbio de intensidade:
Fale mais sobre esse assunto.

Cheque: ordem de pagamento à vista:
Pagaram o combustível com cheque.
Xeque: dirigente árabe; lance de xadrez:
Após a jogada, o rei ficou em xeque.

Doravante, segue a lista extraída do **Manual de Redação da Presidência da República** sobre o emprego desses elementos.

Cível: relativo à jurisdição dos tribunais civis.
Civil: relativo ao cidadão; cortês, polido (daí *civilidade*); não militar nem, eclesiástico.

Colidir: trombar, chocar; contrariar: *A nova proposta colide frontalmente com o entendimento havido.*
Coligir: colecionar, reunir, juntar: *As leis foram coligidas pelo Ministério da Justiça*.

Comprimento: medida, tamanho, extensão, altura.
Cumprimento: ato de cumprir, execução completa; saudação.

Concelho: circunscrição administrativa ou município (em Portugal).
Conselho: aviso, parecer, órgão colegiado.

Concerto: acerto, combinação, composição, harmonização (*compare: concertar*): *O concerto das nações... O concerto de Guarnieri...*
Conserto: reparo, remendo, restauração (*compare: consertar*): *Certos problemas crônicos aparentemente não têm conserto.*

Conje(c)tura: suspeita, hipótese, opinião.
Conjuntura: acontecimento, situação, ocasião, circunstância.

Contravenção: transgressão ou infração a normas estabelecidas.
Contraversão: versão contrária, inversão.

Coser: costurar, ligar, unir.
Cozer: cozinhar, preparar.

Costear: navegar junto à costa, contornar: *A fragata costeou inúmeras praias do litoral baiano antes de partir para alto-mar*.

Custear: pagar o custo de, prover, subsidiar: *Qual a empresa disposta a custear tal projeto*?
Custar: valer, necessitar, ser penoso: *Quanto custa o projeto? Custa-me crer que funcionará*.

Deferir: consentir, atender, despachar favoravelmente, conceder.
Diferir: ser diferente, discordar; adiar, retardar, dilatar.

Degradar: deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar.
Degredar: impor pena de degredo, desterrar, banir.

Delatar (**delação**)**:** denunciar, revelar crime ou delito, acusar: *Os traficantes foram delatados por membro de quadrilha rival.*
Dilatar (**dilação**)**:** alargar, estender; adiar, diferir: *A dilação do prazo de entrega das declarações depende de decisão do Diretor da Receita Federal.*

Derrogar: revogar parcialmente (uma lei), anular.
Derrocar: destruir, arrasar, desmoronar.

Descrição: ato de descrever, representação, definição.
Discrição: discernimento, reserva, prudência, recato.

Descriminar: absolver de crime, tirar a culpa de.
Discriminar: diferençar, separar, discernir.

Despensa: local em que se guardam mantimentos, depósito de provisões.
Dispensa: licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão.

Despercebido: que não se notou, para o que não se atentou: *Apesar de sua importância, o projeto passou despercebido.*
Desapercebido: desprevenido, desacautelado: *Embarcou para a missão na Amazônia totalmente desapercebido dos desafios que lhe aguardavam.*

Dessecar: secar bem, enxugar, tornar seco.
Dissecar: analisar minuciosamente, dividir anatomicamente.

Destratar: insultar, maltratar com palavras.
Distratar: desfazer um trato, anular.

Distensão: ato ou efeito de distender, torção violenta dos ligamentos de uma articulação.
Distinção: elegância, nobreza, boa educação: *Todos devem portar-se com distinção.*
Dissensão: desavença, diferença de opiniões ou interesses: *A dissensão sobre a matéria impossibilitou o acordo.*

Elidir: suprimir, eliminar.
Ilidir: contestar, refutar, desmentir.

Emenda: correção de falta ou defeito, regeneração, remendo: ao torná-lo mais claro e objetivo, a emenda melhorou o projeto.
Ementa: apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei: *Procuro uma lei cuja ementa é "dispõe sobre a propriedade industrial"*.

Emergir: vir à tona, manifestar-se.
Imergir: mergulhar, afundar submergir, entrar.

Emigrar: deixar o país para residir em outro.
Imigrar: entrar em país estrangeiro para nele viver.

Eminente (eminência): alto, elevado, sublime.
Iminente (iminência): que está prestes a acontecer, pendente, próximo.

Emitir (emissão): produzir, expedir, publicar.
Imitir (imissão): fazer entrar, introduzir, investir.

Empoçar: reter em poço ou poça, formar poça.
Empossar: dar posse a, tomar posse, apoderar-se.

Encrostar: criar crosta.
Incrustar: cobrir de crosta, adornar, revestir, prender-se, arraigar-se.

Entender: compreender, perceber, deduzir.
Intender: (pouco usado): exercer vigilância, superintender.

Enumerar: numerar, enunciar, narrar, arrolar.
Inúmero: inumerável, sem conta, sem número.

Espectador: aquele que assiste qualquer ato ou espetáculo, testemunha.
Expectador: que tem expectativa, que espera.

Esperto: inteligente, vivo, ativo.
Experto: perito, especialista.

Espiar: espreitar, observar secretamente, olhar.
Expiar: cumprir pena, pagar, purgar.

Estada: ato de estar, permanência: *Nossa estada em São Paulo foi muito agradável.*
Estadia: prazo para carga e descarga de navio ancorado em porto: *O "Rio de Janeiro" foi autorizado a uma estadia de três dias.*

Estância: lugar onde se está, morada, recinto.
Instância: solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo.

Estrato: cada camada das rochas estratificadas.
Extrato: coisa que se extraiu de outra; pagamento, resumo, cópia; perfume.

Flagrante: ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito).
Fragrante: que tem fragrância ou perfume; cheiroso.

Florescente: que floresce, próspero, viçoso.
Fluorescente: que tem a propriedade da fluorescência.

Folhar: produzir folhas, ornar com folhagem, revestir lâminas.
Folhear: percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar.

Incerto: não certo, indeterminado, duvidoso, variável.
Inserto: introduzido, incluído, inserido.

Incipiente: iniciante, principiante.
Insipiente: ignorante, insensato.

Incontinente: imoderado, que não se contém, descontrolado.
Incontinenti: imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção.

Induzir: causar, sugerir, aconselhar, levar a: *O réu declarou que havia sido induzido a cometer o delito.*
Aduzir: expor, apresentar: *A defesa, então, aduziu novas provas.*

Inflação: ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços.
Infração: ato ou efeito de infringir ou violar uma norma.

Infligir: cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão, derrota): *O juiz infligiu pesada pena ao réu.*
Infringir: transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento, etc.) (cp. *infração*): *A condenação decorreu de ter ele infringido um sem número de artigos do Código Penal.*

Inquerir: apertar (a carga de animais), encilhar.
Inquirir: procurar informações sobre, indagar, investigar, interrogar.

Intercessão: ato de interceder.
Interse(c)ção: ação de se(c)cionar, cortar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies.

Inter- (prefixo): entre; preposição latina usada em locuções: *inter alia* (entre outros), *inter pares* (entre iguais).
Intra- (prefixo): interior, dentro de.

Judicial: que tem origem no Poder Judiciário ou que perante ele se realiza.
Judiciário: relativo ao direito processual ou à organização da Justiça.

Liberação: ato de liberar, quitação de dívida ou obrigação.
Libertação: ato de libertar ou libertar-se.

Lista: relação, catálogo; variação popular de *listra*.
Listra: risca de cor diferente num tecido (variação popular de *lista*).

Locador: que dá de aluguel, senhorio, arrendador.
Locatário: alugador, inquilino: *O locador reajustou o aluguel sem a concordância do locatário*.

Lustre: brilho, glória, fama; abajur.
Lustro: quinquênio; polimento.

Magistrado: juiz, desembargador, ministro.
Magistral: relativo a mestre (latim: *magister*); perfeito, completo; exemplar.

Mandado: garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo; ato de mandar; ordem escrita expedida por autoridade judicial ou administrativa: *um mandado de segurança, mandado de prisão.*
Mandato: autorização que alguém confere a outrem para praticar atos em seu nome; procuração; delegação: *o mandato de um deputado, senador, do Presidente.*

Mandante: que manda; aquele que outorga um mandato.
Mandatário: aquele que recebe um mandato, executor de mandato, representante, procurador.
Mandatório: obrigatório.

Obcecação: ato ou efeito de obcecar, teimosia, cegueira.
Obsessão: impertinência, perseguição, ideia fixa.

Ordinal: numeral que indica ordem ou série: *primeiro, segundo, milésimo.*
Ordinário: comum, frequente, trivial, vulgar.

Original: com caráter próprio; inicial, primordial.
Originário: que provém de, oriundo; inicial, primitivo.

Paço: palácio real ou imperial; a corte.
Passo: ato de avançar ou recuar um pé para andar; caminho, etapa.

Pleito: questão em juízo, demanda, litígio, discussão: *O pleito por mais escolas na região foi muito bem formulado.*
Preito: sujeição, respeito, homenagem: *Os alunos renderam preito ao antigo reitor*.

Preceder: ir ou estar adiante de, anteceder, adiantar-se.
Proceder: originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar.

Pós- (prefixo): posterior a, que sucede, atrás de, após: *pós-moderno, pós-operatório*.
Pré- (prefixo): anterior a, que precede, à frente de, antes de: *pré-modernista, pré-primário*.
Pró (advérbio): em favor de, em defesa de: *A maioria manifestou-se contra, mas dei meu parecer pró.*

Preeminente: que ocupa lugar elevado, nobre, distinto.
Proeminente: alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.

Preposição: ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase.
Proposição: ato de propor, proposta; máxima, sentença; afirmativa, asserção.

Presar: capturar, agarrar, apresar.
Prezar: respeitar, estimar muito, acatar.

Prescrever: fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se: *O prazo para entrada do processo prescreveu há dois meses.*
Proscrever: abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar: *O uso de várias substâncias psicotrópicas foi proscrito por recente portaria do Ministro.*

Prever: ver antecipadamente, profetizar; calcular: *A assessoria previu acertadamente o desfecho do caso.*
Prover: providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo: *O chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.*
Provir: originar-se, proceder; resultar: *A dúvida provém (Os erros provêm) da falta de leitura.*

Prolatar: proferir sentença, promulgar.
Protelar: adiar, prorrogar.

Ratificar: validar, confirmar, comprovar.
Retificar: corrigir, emendar, alterar: *A diretoria ratificou a decisão após o texto ter sido retificado em suas passagens ambíguas.*

Recrear: proporcionar recreio, divertir, alegrar.
Recriar: criar de novo.

Reincidir: tornar a incidir, recair, repetir.
Rescindir: dissolver, invalidar, romper, desfazer: *Como ele reincidiu no erro, o contrato de trabalho foi rescindido.*

Remição: ato de remir, resgate, quitação.
Remissão: ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação.

Repressão: ato de reprimir, contenção, impedimento, proibição.
Repreensão: ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência.

Ruço: grisalho, desbotado.
Russo: referente à Rússia, nascido naquele país; língua falada na Rússia.

Sanção: confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir sua infração.
Sansão: nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste.

Sedento: que tem sede; sequioso (variação pouco usada: *sedente*).
Cedente: que cede, que dá.

Sobrescritar: endereçar, destinar, dirigir.
Subscritar: assinar, subscrever.

Sortir: variar, combinar, misturar.
Surtir: causar, originar, produzir (efeito).

Subentender: perceber o que não estava claramente exposto; supor.

Subintender: exercer função de subintendente, dirigir.
Subtender: estender por baixo.

Sustar: interromper, suspender; parar, interromper-se (*sustar-se*).
Suster: sustentar, manter; fazer parar, deter.

Tacha: pequeno prego; mancha, defeito, pecha.
Taxa: espécie de tributo, tarifa.

Tachar: censurar, qualificar, acoimar: *tachar alguém (tachá-lo) de subversivo*.
Taxar: fixar a taxa de; regular, regrar: *taxar mercadorias*.

Tapar: fechar, cobrir, abafar.
Tampar: pôr tampa em.

Tenção: intenção, plano (derivado de: *tencionar*); assunto, tema.
Tensão: estado de tenso, rigidez (derivado de: *tensionar*); diferencial elétrico.

Tráfego: trânsito de veículos, percurso, transporte.
Tráfico: negócio ilícito, comércio, negociação.

Trás: atrás, detrás, em seguida, após (cf. em locuções: *de trás, por trás*).
Traz: 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *trazer*.

Vestiário: guarda-roupa; local em que se trocam roupas.
Vestuário: as roupas que se vestem, traje.

Vultoso: de grande vulto, volumoso.
Vultuoso (pouco usado): atacado de vultuosidade (congestão da face).

22.2. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FGV – BANESTES – Técnico Bancário) A frase abaixo em que houve troca indevida entre parônimos ou homônimos é:

a) "A evolução da técnica chegou ao ponto de tornar-nos inermes diante da técnica"/inertes.
b) "Quem aspira a grandes coisas também deve sofrer muito"/expira.
c) "Aquele que não deixa nada ao acaso raramente fará coisas de modo errado, mas fará pouquíssimas coisas"/ocaso.
d) "Fala como sábio a um ignorante e este te dirá que tens pouco bom senso"/censo.
e) "Ao entrar em um restaurante, todo cliente espera satisfazer desejos de ordem física e emocional. Os cardápios devem vir de encontro a essas necessidades"/ao encontro de.

2. (2017 – INAZ DO PARÁ – CFF – Auxiliar Administrativo) Semanticamente é possível perceber nas palavras grifadas na frase "A mãe conta que a conta da filha foi invadida por hackers", um exemplo de palavras:

a) Sinônimas.
b) Antônimas.
c) Parônimas.
d) Homônimas.
e) Polissêmicas.

3. (2017 – FAUGRS – TJ-RS – Técnico Judiciário) Assinale a alternativa correspondente à sentença em que a palavra destacada está corretamente empregada.

a) Dirija-se à cessão de atendimento.
b) Machado de Assis foi um iminente escritor.
c) O meliante foi preso em fragrante delito.

d) Recomenda-se manter discrição em relação a assuntos sigilosos.
e) A intensão do magistrado era tão somente fazer justiça.

4. (2017 – IESES – Prefeitura de São José do Cerrito-SC – Agente Administrativo) Assinale a alternativa em que os parônimos estejam corretamente empregados.

a) Foi-lhe infligida multa por ter infringido a lei.
b) Senão houver atendimento, não terás outra opção se não voltar.
c) Enquanto aja motivos para preocupação, haja com cautela.
d) O mal condutor é aquele que dirige mau.

5. (2017 – MPE-GO – MPE-GO – Secretário Auxiliar) Considerando o significado das palavras abaixo, assinale a alternativa que relaciona corretamente seus sinônimos, atentando-se para a grafia:

NOTÁVEL – IMEDIATO – CONCEDER – CONSERTAR – CONFIRMAR – PRINCIPIANTE

a) iminente – eminente – deferir – ratificar – retificar – incipiente.
b) eminente – iminente – deferir – retificar – ratificar – incipiente.
c) eminente – iminente – deferir – ratificar – retificar – insipiente.
d) iminente – eminente – diferir – retificar – ratificar – incipiente.
e) eminente – iminente – deferir – ratificar – retificar – insipiente.

22.3. GABARITO

1 – e

2 – d

3 – d

4 – a

5 – b

23 Fonética e Fonologia

Antes de iniciarmos o trabalho, façamos uma breve definição a respeito dessas noções fundamentais.

FONÉTICA: é a parte da linguística que classifica os elementos mínimos da linguagem articulada (fones, sons da fala) em sua realização concreta.

FONOLOGIA: é a parte da linguística que estuda os sistemas de fonemas de uma língua ou de diversas línguas.

As noções dessas duas disciplinas partem da consciência do que é um **fonema** e do que é uma **letra**.

Um **fonema** é a menor unidade sonora em um vocábulo. Para representar fonemas, empregamos barras oblíquas da seguinte maneira: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/. Já a **letra** é o sinal gráfico que representa um fonema. O abecedário, na realidade, é o nome dado ao conjunto de letras (também pode ser chamado de alfabeto).

Por isso, vez ou outra, você lê uma palavra com mais letras do que fonemas ou com mais fonemas do que letras. Isso é algo que pode aparecer em algumas questões de concurso. Veja o exemplo abaixo:

Táxi = 4 letras, 5 fonemas.
Hora= 4 letras, 3 fonemas.

É muito importante que você reconheça a diferença entre um dígrafo e um dífono. Um dígrafo é a união de duas letras que representam apenas um fonema (um som). Um dífono é uma letra que representa dois sons.

Os dígrafos podem ser:

a) consonantais separáveis (podem ser separados em sílabas): *“rr”*, *“ss”*, *“sc”*, *“xc”*, *e “xs”*.

Carroça, assinar, crescer, excetuar, exsudar

b) consonantais inseparáveis (não podem ser separados em sílabas): *“gu”*, *“qu”*, *“lh”*, *“nh” e “ch”*.

Guerra, queijo, lhama, canhão, chaleira

c) vocálicos: quando “m” ou “n” aparecerem no final de uma sílaba junto a uma vogal, constituindo uma nasalização. Se houver uma letra após o “m” ou o “n”, ela não pode ser uma vogal ou um “h”, pois – nesse caso – deixaria de haver a nasalização.

Dígrafo	Exemplos
am ou **an**	t**am**pa, s**an**ga
em ou **en**	s**em**pre, d**en**tro
im ou **in**	l**im**po, t**in**to
om ou **on**	r**om**bo, t**on**teira
um ou **un**	b**um**bo, s**un**ga

Vamos iniciar a classificação das vogais em uma análise fonológica.

23.1. CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

As vogais são produzidas sem interrupção ou obstáculo à corrente de ar que sai dos pulmões. A NGB adotou alguns critérios para a classificação de vogais. Veja quais são:

1. Zona de articulação:
    a) Anteriores: /é/,/ê/, /i/. Exemplos: sopé, beleza, rijo.
    b) Média: /a/. Exemplos: casa, chamo, órfã.
    c) Posteriores: /ó/, /ô/, /u/. Exemplos: cobre, cocô, sagu.
2. Timbre:
    a) Abertas: /á/, /é/, /ó/. Exemplos: cálido, rapé, moda.
    b) Fechadas: /ê/, /ô/, /i/, /u/. Exemplos: beleza, calor, idiota, ragu.
    c) Reduzidas: /a/, /e/, /o/. Exemplos: cadeira, corte, rito.
3. Papel nas cavidades bucal e nasal:
    a) Orais: /a/, /e/, /i/,/o/, /u/. Exemplos: casa, vela, ficar, carro, sagu.
    b) Nasais: /ã/, /e/, /i/, /õ/, /u/. Exemplos: tampo, tempo, tinta, compra, fundo.
4. Intensidade:
    a) Átonas: /a/, /e/, /i/,/o/, /u/. Exemplos: casa, chofre, tijolo, combate, furacão.
    b) Tônicas: /a/, /e/, /i/,/o/, /u/. Exemplos: tato, terra, saída, ponta, fundo.
    c) Subtônicas: /a/, /e/, /i/,/o/, /u/. Exemplos: jacarezinho, somente.
5. Elevação da língua:
    a) Altas: /i/, /u/, /ĩ/, /ũ/
    b) Médias: /é/, /ó/, /ê/, /ô/, /ẽ/, /õ/
    c) Baixas: /a/, /ã/

Uma semivogal é um fonema assilábico (não forma sílaba sozinho) de posição intermediária entre vogais e consoantes. As semivogais originais são /i/ e /u/, entretanto – a depender da palavra – /e/ e /o/ podem fazer o papel de semivogal.

23.2. OS ENCONTROS VOCÁLICOS

Os encontros vocálicos são o hiato, o ditongo e o tritongo. Veja quais são suas características distintivas.

1. **Hiato:** trata-se de um encontro de duas vogais pronunciadas em dois impulsos distintos, para formar sílabas diferentes. Veja os exemplos:

Piano: pi-a-no
Saúde: sa-ú-de
Egoísta: e-go-ís-ta

ATENÇÃO 1

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o hiato não é uma letra sozinha na separação. Deve-se entender que se trata de um encontro vocálico que se separa na pronúncia.

ATENÇÃO 2

Aqui e acolá (diga-se de passagem até na NGB), há quem assuma que os encontros -ia, -ie, -io, -ua, -eu, -uo, finais, átonos, seguidos ou não de "s", classificam-se ora como ditongos ora como hiatos. O principal exemplo dado a tais casos é o da palavra *história*, que poderia ser pronunciada como hi-tó-ria e como his-tó-ri-a. Eu não endosso tal ponto de vista. Convém explicar qual procedimento é adotado nessa situação. Existem dois fenômenos que ocorrem na Língua Portuguesa, por coloquialidade ou por necessidade métrica em poemas, a saber: diérese e sinérese. Seguem suas definições.

- **Diérese:** passagem de ditongo a hiato: sau-da-de por sa-u-da-de.
- **Sinérese:** passagem de um hiato, no interior da palavra, a ditongo: ma-goa-do por ma-go-a-do.

Ou seja, esses procedimentos são próprios do registro coloquial, desse modo, a menos que sejam cobrados num critério de exceção, não devem ser tomados como itens de grande relevância. Isso quer dizer: continue dizendo que a palavra "história" tem acento por ser uma paroxítona terminada em ditongo, no português falado no Brasil.

2. **Ditongo:** trata-se do encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal em uma sílaba e em uma única emissão vocálica. Podemos classificar os ditongos da seguinte maneira:
   a) Orais: emitidos completamente através da cavidade bucal: n**oi**te, tes**ou**ro, chapéu, sít**io**.
   b) Nasais: emitidos através das fossas nasais: compõe, m**ui**to, mão, ont**em**[1].

Veja quais são os **ditongos orais decrescentes**:

Ditongo	Exemplificação	Ditongo	Exemplificação
[ay]	p*ai*	[*iw*]	v*iu*
[aw]	m*au*	[*ôy*]	n*oi*te
[êy]	s*ei*	[*óy*]	her*ói*
[éy]	pap*éi*s	[*ôw*]	v*ou*
[êw]	*seu*	[*uy*]	az*ui*s
[éw]	*céu*		

Veja quais são os **ditongos nasais decrescentes**:

Pronúncia	Escrita	Exemplificação
[ãy]	ãe, ãi	m*ãe*, c*ãi*bra

[ãw]	ão, am	m*ão*, vej*am*
[ey]	em, en	v*em*, b*en*zinho
[õy]	õe	p*õe*, serm*õe*s
[uy]	ui	m*ui*, m*ui*to

Não se assinala na escrita a nasalidade do ditongo [y] como na palavra *muito*.

a) Crescentes: a semivogal vem antes da vogal: ág**ua**, gên**io**, q**ua**tro, tên**ue**.

b) Decrescentes: vogal vem antes da semivogal: id**ei**a, herói, também, mãe.

3. **Tritongo**: trata-se do encontro vocálico em que há uma vogal entre duas semivogais, pronunciadas numa única emissão de voz. Classificam-se os tritongos da seguinte maneira:
    a) Orais: q**uai**s, averig**uou**.
    b) Nasais: sag**uão**, enxág**uem**.

Veja os **tritongos orais**:

Tritongo	Exemplificação	Tritongo	Exemplificação
[way]	Parag*uai*	[*wiw*]	delinq*uiu*
[wêy]	averiguei	[*wôw*]	enxag*uou*

Veja os **tritongos nasais**:

Pronúncia	Escrita	Exemplificação
[wãw]	uão, uam	sag*uão*, enxág*uam*
[wẽy]	uem	míng*uem*, ág*uem*
[wõy]	uõe	sag*uõe*s

23.3. OS ENCONTROS CONSONANTAIS

Chamamos o agrupamento de consoantes em uma palavra de **encontro consonantal**. Os mais relevantes são os que não se separam e que apresentam como segunda consoante as formas /r/ ou /l/.

Encontro consonantal	Exemplo		Encontro consonantal	Exemplo	
bl	*bl*oco	a*bl*uir	*gl*	*gl*utão	a*gl*utinar
br	*br*anco	ru*br*o	*gr*	*gr*ande	re*gr*a

cl	*cl*aro	te*cl*a	*pl*	*pl*ano	tri*pl*o
cr	*cr*avo	A*cr*e	*pr*	*pr*ato	so*pr*o
dr	*dr*agão	vi*dr*o	*tl*	-	a*tl*as
fl	*fl*or	ru*fl*ar	*tr*	*tr*ibo	a*tr*ás
fr	*fr*ancês	re*fr*ão	*vr*	-	pala*vr*a

Os encontros *gn*, *mn*, *pn*, *ps*, *pt*, *tm* não são muito incidentes nas palavras, mas também são dignos de menção:

Digno, Mnemosine, pneu, psicótico, ptialina, tmese

23.4. NOÇÕES DE DIVISÃO SILÁBICA

Nesta pequena seção, eu apresentarei as regras fundamentais de divisão silábica. Não se trata de conteúdo de maior relevância dentro das provas de Língua Portuguesa, bem como não se trata de conteúdo predileto pelos alunos. Assim, farei o possível para sintetizar esses princípios e facilitar a sua vida para aprender rapidamente essa matéria.

O que é uma sílaba?

É um grupo de letras que constitui uma parte da palavra. Há um princípio fundamental na Língua Portuguesa: uma sílaba SEMPRE deverá possuir uma vogal. Não há sílaba constituída exclusivamente por consoante ou por semivogal.

Como classificar uma sílaba?

Uma sílaba pode ser aberta ou fechada. A aberta termina em uma **vogal**. A fechada termina em uma **consoante**.

a) Aberta: ME-NI-NA /CA-SA
b) Fechada: mar/ver/cal

Existe uma classificação quanto ao número de sílabas?

Sim, existe. Ela segue a lógica que vou apresentar:

1. Monossílaba: quando apresenta apenas uma sílaba:

Mar – Vê – Mão

2. Dissílaba: quando apresenta duas sílabas:

Ca-sa – Lu-a – Trin-ta

3. Trissílaba: quando apresenta três sílabas:

Má-gi-co – té-tri-co

4. Polissílaba: quando apresenta mais de três sílabas:

Em-pre-en-de-dor – pe-ri-pa-té-ti-co

Existem regras para realizar a divisão silábica?

Sim, existem regras bem definidas para fazer a separação de uma palavra em sílabas. Vejamos:

1. Não é possível separar os dígrafos: *ch*, *lh* e *nh*:

Char-co/En-chu-ma-çar
Pa-lha-res/Car-va-lho

Ma-nhã/A-pa-nha-do

2. Não é possível separar encontros consonantais que iniciam sílabas:

A-**cl**a-mar
A-**cl**a-rar
As-la-man-**dr**a
Ca-**tr**a-ca

3. Não é possível separar consoante inicial seguida de outra consoante:

Gnós-ti-co
Mne-mô-ni-co
Psi-có-lo-go

4. Não é possível separar letras que são empregadas para representar tritongos:

Sa-guão
U-ru-guai
Pa-ra-guai
A-guen-ta-mos

5. Devemos separar os dígrafos *rr*, *ss*, *sc*, *sç*, *xc* e *xs*:

Car-ro
As-sas-si-no
A-do-les-cen-te
Des-ço
Ex-ce-ção
Ex-sol-ver

6. Separamos os hiatos nas palavras:

Pi-a-no
E-go-ís-ta
He-ro-í-na

7. Consoantes que pertencem a sílabas diferentes em razão da formação do vocábulo:

Ab-du-ção
Cis-ma-do
As-pec-to
Sub-lo-car

Finalizamos este capítulo, guerreiro(a)! Como não se trata do conteúdo mais incidente nas provas, você terá mais tempo para estudá-lo, se precisar rever alguns detalhes! Como conhece bem o nosso trabalho, agora é hora de resolver alguns exercícios!

23.5. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FUMARC – CEMIG-MG – Técnico de Gestão Administrativa) A divisão silábica está correta, EXCETO em:

a) re.ins.ta.la.ção
b) pro.po.si.tal.men.te
c) per.nós.ti.co

d) exas.pe.ra.da.men.te

2. (2017 – AMAUC – FCEP – Monitor Artístico) Assinale a alternativa na qual o vocábulo compõe-se respectivamente por 7 letras e 8 fonemas:

a) chocado.
b) técnica.
c) exemplo.
d) táxi.
e) prefixo.

3. (2017 – Big Advance – Prefeitura de Pradópolis-SP – Professor de Educação Infantil e fundamental) As palavras NOTICIANDO e RESGATAR, possuem juntas quantas letras e quantos fonemas?

a) 19 letras e 19 fonemas.
b) 18 letras e 19 fonemas.
c) 18 letras e 19 fonemas.
d) 18 letras e 18 fonemas.
e) 18 letras e 17 fonemas.

4. (2017 – Big Advance – Prefeitura de Pradópolis-SP – Professor de Educação Infantil e fundamental) As palavras INICIANTE e FERRAMENTA, possuem juntas quantas letras e quantos fonemas?

a) 20 letras e 20 fonemas.
b) 19 letras e 19 fonemas.
c) 19 letras e 18 fonemas.
d) 19 letras e 17 fonemas.
e) 19 letras e 16 fonemas.

5. (2017 – Nosso Rumo – MGS – Artífice) Assinale a alternativa que apresenta a correta ordem alfabética.

a) apreço/apelo/apagar apóstrofe.
b) apagar/apelo/apóstrofe/apreço.
c) apelo/apagar/apóstrofe/apreço.
d) apóstrofe.

23.6. GABARITO

1 – d

2 – e

3 – e

4 – e

5 – b

---

[1] Você deve ter achado estranho esse destaque nas letras com “m”. Isso ocorre porque se está formando um ditongo nasal em razão do emprego da consoante que fundamenta o som nasal. Ou seja, é como se houvesse um “i” escondido na palavra (“onteim”).

24 Estilística: figuras de linguagem

A estilística é o ramo da linguística que estuda a manipulação da língua, inclusive para seu uso estético. Costumeiramente, estudamos as possibilidades de se trabalhar com os sentidos quando o assunto é estilística. As questões costumam oscilar entre a identificação de conotação e denotação e a identificação das figuras de linguagem que podem ser empregadas em um texto.

Em sentido lato, trabalha com os sentidos possíveis das elocuções.

Para você relembrar: sentido **denotativo** é o nome que se dá à pretensão de literalidade, ou seja, a tentativa de indicar o sentido próprio ou referencial das palavras, como no exemplo:

1. Cidão gosta muito de comer chocolate após o almoço.

   Em que percebemos claramente que a palavra *chocolate* se refere ao alimento doce feito com cacau.

O sentido **conotativo** é o nome que se dá à pretensão de figuratividade, ou seja, a tentativa de indicar uma transformação de sentido daquilo que se propõe na elocução, como no exemplo:

2. Cidão levou um **chocolate** na luta contra Roberto.

   Em que percebemos claramente que a palavra *chocolate* se refere ao fato de que Cidão perdeu desastrosamente uma luta.

Eu vou listar algumas das mais importantes figuras de linguagem que podem aparecer nas provas. Saiba que nem sempre é necessário o nome “Estilística” estar no edital para que você tenha que conhecer as figuras em questão. As bancas podem cobrar livremente em razão do quesito “interpretação e compreensão dos sentidos do texto”.

24.1. AS FIGURAS DE LINGUAGEM

- São recursos empregados para transformar o conteúdo das mensagens.
- Promovem algum tipo de efeito expressivo dentro da sentença.
- Estão associadas à chamada função poética da linguagem.
- Não ficam restritas à Literatura.

Há uma proposta para dividir as figuras de linguagem entre **figuras de som**, **figuras de pensamento** e **figuras de construção.** Vejamos de maneira simples e direta algumas das mais relevantes.

24.1.1. Figuras de pensamento

Em que se busca explorar o significado dos termos empregados nas sentenças.

1. **Comparação (ou símile):** trata-se da comparação direta entre elementos em uma sentença. É fundamental que se empregue o termo comparativo (como a conjunção).

   Soube que Paulino fala **como** um papagaio.
   Minha prima trabalha **igual** gente grande.

2. **Metáfora:** trata-se de um tipo de comparação subentendida, sem utilizar conjunções comparativas.

A corrupção é um câncer.
Meu aluno é fera.
As lágrimas que verteu foram mágoas passadas.

Em todos esses exemplos, notamos que há um tipo de comparação que se faz de maneira subentendida, sem empregar um elemento comparativo direto – como uma conjunção comparativa.

3. **Metonímia:** trata-se de um tipo de substituição com efeito expressivo. Alguns exemplos de metonímia são:
   a) de parte pelo todo:

      Todos os olhos da sala me olhavam. (Os olhos representam as pessoas.)

   b) continente pelo conteúdo:

      Bebeu duas garrafas de conhaque. (A garrafa contém o conhaque.)

   c) autor pela obra:

      Eu nunca havia lido Tomás Antônio Gonzaga. (Lê-se a obra, não o autor.)

   d) efeito pela causa:

      Jacira inalou a morte naquela sala. (A provável “fumaça” que Jacira inalara foi a causa da morte.)

   e) matéria pelo objeto:

      Onde estão as minhas pratas? (Fala-se sobre os talheres figurativamente.)

   f) marca pelo produto:

      Eu tive de comprar uma Gilette. (O produto é a lâmina de barbear. Gilette é a marca.)

   g) o símbolo pela coisa:

      Naquele ano, caiu a Coroa Espanhola. (A representação da monarquia é a coroa.)

4. **Prosopopeia, ou personificação:** trata-se da figura em que se atribuem características humanas a seres não humanos ou características animadas a seres não animados.

O vento vem beijar-me a face. (O vento não beija. Isso é uma capacidade humana.)
E a noite grita em minha mente. (A noite não pode gritar.)
Naquele dia, os crisântemos sorriram para ela. (As flores não sorriem. Isso é uma característica animada.)

5. **Antítese:** consiste na tentativa de aproximar palavras com sentidos contrários, a fim de criar um sentido específico.

“**Nasce** o Sol, e não dura mais que um **dia**,
Depois da Luz se segue a **noite** escura,
Em tristes sombras **morre** a formosura,
Em contínuas **tristezas** a **alegria**.”
(Gregório de Matos)

A intenção por meio do emprego dessas palavras com sentido oposto é gerar uma ideia de dualidade, ou seja, de divisão em dois polos opositores.

6. **Sinestesia:** trata-se da construção frasal que busca evidenciar a confusão dos sentidos.

Cheiro doce, palavras duras, olhar frio, voz clara, aroma escuro.

7. **Catacrese:** trata-se de uma metáfora desgastada que, pelo uso corrente, se cristalizou como expressão comum à língua. O sentido é especifico para as construções em que se nota a catacrese, ou seja, não é comum que uma figura dessa natureza signifique algo diferente aquilo que já se cristalizou.

   dente de alho, pé da mesa, boca do estômago, braço do sofá, nariz do avião.

8. **Hipérbole:** figura que consiste na construção de uma expressão exagerada propositalmente, com sentido expressivo.

   morrer de fome, chorar um rio de lágrimas, trabalhar até desmaiar etc.

9. **Ironia:** figura em que se diz o contrário daquilo que se pensa.

   Se você quiser falar mais alto, o pessoal da sala ainda não ouviu o segredo.
   Eu fico admirado com a "inteligência" daquela pessoa.

10. **Paradoxo:** trata-se da figura que apresenta uma construção que contraria a lógica pela tentativa de fundir ideias contraditórias.

    Esse cara já nasceu morto. (Se nasceu morto, não nasceu. Aí reside a construção ilógica.)
    Dinheiro não é tudo, mas é cem por cento. (Se é cem por cento, logo é tudo! A frase é paradoxal.)
    Sei que Maria dorme acordada para sonhar com o futuro. (Dormir é algo que não se faz quando acordado.)

11. **Perífrase, antonomásia ou circunlóquio:** trata-se da figura que busca empregar uma expressão curta a fim de substituir uma expressão mais longa. Empreguei essa definição mais genérica pois a linha de distinção entre elas não é muito clara para todos os teóricos.

    Naquela época, ainda exploravam o ouro negro. (Emprega-se a perífrase para substituir "petróleo".)
    O "anjo de pernas tortas" foi um dos grandes do futebol brasileiro. (Emprega-se a perífrase para substituir "Garrincha".)
    Li pela primeira vez um livro do "bruxo do Cosme Velho". (Emprega-se a perífrase para substituir "Machado de Assis".)

12. **Gradação:** trata-se de uma sequência de palavras em ordem crescente ou decrescente que é empregada para atingir um sentido expressivo.

    O bebê, a criança, o jovem, o adulto, o idoso representam todas as fases da vida que ele perdeu.

13. **Apóstrofe:** trata-se de um vocativo empregado na construção com a finalidade de interpelar enfaticamente o destinatário da emissão.

    O que será de você, **meu irmão**, no meio dessa imunda guerra?

14. **Eufemismo:** trata-se da figura de linguagem em que se explora a tentativa de atenuar uma expressão que poderia parecer rude ou desagradável.

    Depois de muita luta, Amadeu – finalmente – descansou. (Para atenuar a mensagem de que morrera.)
    Acho que eu não sou muito arrumado para que ela me note. (Para atenuar a mensagem de que o cidadão é feio.)

15. **Disfemismo:** trata-se da figura que subverte o eufemismo, ou seja, ocorre a tentativa de piorar o sentido de uma expressão de natureza desagradável.

    Depois de muita luta, Amadeu foi chupar cana pela raiz. (Para piorar o sentido de que morreu.)
    Acho que eu sou o rascunho do mapa do inferno. (Para piorar o sentido de que o cidadão é feio.)

24.1.2. Figuras de som

Em que se busca explorar o som da sentença.

1. **Aliteração:** trata-se da repetição proposital de um fonema consonantal em uma sentença, com a intenção de evocar um sentido expressivo.

   O rato roeu a roupa do rei de Roma. (Repetição do “r”.)
   Tenta tanto tristemente que trai a torcida. (Repetição do “t”.)

2. **Assonância:** trata-se da repetição proposital de um fonema vocálico em uma sentença, com a intenção de evocar um sentido expressivo.

   Ave alada, altiva, antiga e amorosa. (Repetição do “a”.)
   Entre eitos e eiras errava. (Repetição do “e”.)

3. **Paronomásia:** trata-se da figura em que há a exploração da semelhança sonora de elementos parônimos (com sentidos completamente diferentes, mas com sonoridade aproximada).

   O eminente estava iminente naquele lugar.
   Carrega o sonho e a sanha no coração.

4. **Onomatopeia:** que transita entre figura de linguagem e processo de formação de palavras, em que se busca imitar os sons da natureza por meio do emprego de vocábulos.

   O claque-claque das palmas o incomodava.
   Todo aquele vrum dos carros era algo enlouquecedor.

24.1.3. Figuras de construção

Em que se explora a construção da frase, a fim de atingir um sentido expressivo.

1. **Pleonasmo:** é uma repetição de ideias que pode ser classificada de duas formas:
   a) Pleonasmo lírico:

      Lutaram a luta dos lutadores.

Esse tipo de construção pode vir em um texto como aquilo que se pode chamar de licença poética, ou seja, uma construção proposital a fim de atingir um objetivo específico.

   b) Pleonasmo vicioso (deve ser evitado):

      subir para cima, descer para baixo, hemorragia de sangue, elo de ligação, goteira no teto

2. **Anáfora:** trata-se da repetição de uma estrutura sintática na composição do texto. É uma figura muito comum em poemas.

   Você pensa em coisas boas?
   Você pensa em coisas ruins?
   Você pensa em dias plenos?
   Você pensa em seus dias sem mim?

3. **Anacoluto:** é uma figura que se caracteriza por uma quebra na estrutura sintática da frase. Muito presente na linguagem falada.

   Madalena, eu não tenho certeza, mas ela não vem hoje.
   Dietas: como seguir sem morrer de fome?

4. **Elipse:** trata-se da omissão de um elemento da frase, o qual é facilmente recuperado pelo leitor no contexto.

   Sei que posso vencer os desafios. (A elipse do sujeito foi realizada. Note que não se vê o pronome *eu* na construção da frase.)
   – Eu quero comprar o carro.
   – Então, compre! (Houve a elipse do objeto direto *o carro*.)

5. **Zeugma:** trata-se da elipse do verbo que já fora mencionado anteriormente na frase.

   Sairei mais cedo hoje; minha irmã, mais tarde. (Houve a omissão do verbo *sair*, para evitar uma repetição desnecessária.)
   Pedro trabalha pela manhã; Mauro, à tarde. (Houve a omissão do verbo *trabalhar*.)

6. **Assíndeto:** trata-se da construção em que se omitem os conectivos na frase, fundamentalmente as conjunções.

   Trabalhei, ganhei, perdi, reconstruí, tornei a perder, tornei a trabalhar, tornei a vencer. (Todas as orações são empregadas sem que haja um conectivo entre elas.)

7. **Polissíndeto:** a inversão do assíndeto, trata-se do emprego repetido de um conectivo com a finalidade de atingir um sentido expressivo.

   Fala, e grita, e reclama, e anota, e promete, mas nada faz. (Veja a repetição da conjunção *e* com a finalidade de indicar uma ação rotineira.)

8. **Anástrofe:** trata-se de uma inversão na ordem natural das palavras.

   Essa aqui é uma bela cidade. (A ordem usual é *cidade bela*.)
   Filho meu não vem a este lugar. (A ordem usual é *meu filho*.)

9. **Hipérbato:** trata-se de uma inversão na ordem natural da frase como um todo, não apenas da palavra.

   Dos meus problemas, cuido eu. (Antecipou-se o objeto indireto na oração.)
   No salão do desespero, entrou – com azeda astúcia – meu triste coração. (Ocorreu a inversão da ordem natural da sentença.)

10. **Sínquise:** inversão sintática tão radical e violenta que promove dificuldade de compreensão da mensagem.

    O pobre, da gente, a vida – incessante – combate. (Na ordem direta seria *O pobre combate a vida da gente incessante*.)

11. **Hipálage:** trata-se de uma atribuição confusa de características. Com efeito, ocorre a atribuição da característica que seria evidentemente de um elemento para outro mais próximo.

    Esta calça não entra mais em mim. (Quando – na verdade – é a pessoa que *entra* na calça.)
    O charuto pensativo o homem acendeu outra vez. (O homem é pensativo, não o charuto.)

12. **Silepse:** trata-se do recurso de concordância que se faz com a ideia transmitida pela palavra, não com a palavra em si. Veja os casos:

    a) Silepse de gênero: *Vossa Excelência, senhor ministro, está seguro de si hoje*. (Apesar de Vossa Excelência ter – notadamente – um feminino, opta-se pela concordância com o gênero da pessoa, o ministro em questão.)

    b) Silepse de pessoa: *Todos somos brasileiros*. (A concordância é feita com a ideia de *nós*, não de *todos*, que pediria o verbo na terceira pessoa do plural, não na primeira.)

    c) Silepse de número: *O grupo saiu pela floresta e se perderam em poucos instantes*. (A concordância foi realizada com a ideia de que a palavra *grupo* pressupõe a presença de mais de um elemento.)

Sim, há muitíssimas figuras de linguagem! Eu listei as mais prováveis que podem aparecer em uma prova. Sugiro que você tente perceber nos exercícios o padrão de cobrança que costuma se repetir, a fim de não ter que memorizar uma lista tão extensa

quanto a que você viu até agora. Perceberá que figuras como metáfora, metonímia, ironia e sinestesia costumam aparecer com mais destaque.

24.2. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FGV – COMPESA – Analista de Gestão-Administrador) “O drama dessas crianças tiradas dos braços de seus pais e mães.”

Nesse segmento do texto há um exemplo sublinhado de linguagem figurada denominada

a) ironia.
b) eufemismo.
c) metáfora.
d) metonímia.
e) hipérbole.

2. (2018 – VUNESP – PC-SP – Investigador de Polícia) Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, *Da preguiça como método de trabalho*)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado… –, a figura presente é

a) metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
b) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
c) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
d) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
e) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

3. (2018 – DEPSEC – UNIFAP – Assistente em Administração) Genericamente, as figuras de linguagem tornam mais expressivas as mensagens transmitidas por meio da fala ou da escrita. Assinale a alternativa que classifica corretamente as figuras de linguagem, com seus respectivos exemplos:

a) Figuras de pensamento: antítese, hipérbole e prosopopeia.
b) Figuras de palavras: alegoria, metáfora e aliteração.
c) Figuras de construção: anacoluto, zeugma e antítese.
d) Figuras de som: aliteração, perífrase e ironia.
e) Figuras de estilo: catacrese, pleonasmo e paradoxo.

4. (2017 – INAZ DO PARÁ – CFF – Auxiliar Administrativo) A estrutura oracional “A dependência da tecnologia causa efeitos como os da dependência de uma droga pesada.” possui uma:

a) silepse.
b) catacrese.
c) comparação.
d) metonímia.
e) metáfora.

5. (2017 – FGV – MPE-BA – Analista Técnico) O texto abaixo de Machado de Assis que exemplifica o processo de paródia é:

a) “Maio é também cantado na nossa poesia como o mês das flores – e aliás todo o ano se pode dizer delas”.

b) “Bem-aventurados os que não descem, porque deles é o primeiro beijo das moças”.
c) “Lá se iam bailes e festas, lá ia a liberdade e a folga”.
d) “Reflexionou muito sem adiantar nada. Ora que sim, ora que não”
e) “A inocência não teria mais puro rosto; a hipocrisia não encontraria mais impassível máscara”.

24.3. GABARITO

1 – d

2 – a

3 – a

4 – c

5 – b

25 Redação de correspondências oficiais

Iniciando o trabalho!

Por definição, é possível dizer que **redação oficial** é “a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações” (Brasil, 2002). Essa definição ajuda a entender que há uma sistematização para os procedimentos de serviço na Administração Pública.

25.1. ASPECTOS DA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL

O propósito primeiro de qualquer comunicação consiste em transmitir uma informação. A depender da relação entre as partes comunicadoras, surgem as distinções entre tipos de comunicação. A comunicação oficial difere das demais pelos critérios fundamentais de formalidade e de rigor na produção dos textos.

Há previsão da natureza comunicativa do expediente oficial no artigo 37 da CF, o qual ensina que “*a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência* (...)”. Isso se estende para a comunicação, que deve ter como princípios a impessoalidade e a publicidade de seus atos normativos.

Vale mencionar que, apesar de o texto oficial possuir padrões específicos para sua formatação, a burocracia comunicativa deve ser evitada, ou seja, não existe uma linguagem da redação oficial, não há um “burocratês” para a redação de expediente.

Os elementos da comunicação estão divididos da seguinte maneira:

Emissor
Mensagem
Receptor

Ou seja:

a) alguém que comunique (emissor);
b) algo a ser comunicado (mensagem);
c) alguém que receba essa comunicação (receptor).

No caso da redação oficial, o comunicador é o serviço público (este ou aquele Ministério, Secretaria, Departamento, Divisão, Serviço, Seção); aquilo que é comunicado é sempre algum assunto relativo às atribuições do órgão que expede a comunicação; o receptor ou destinatário dessa comunicação pode ser o público, o conjunto dos cidadãos, ou outro órgão público, do Executivo ou dos outros Poderes da União.

Por meio disso, fica evidente também que as comunicações oficiais são necessariamente uniformes, pois há sempre um único comunicador (o serviço público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio serviço público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) – ou o conjunto dos cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público).

Dentre os documentos que servem de base para entender a documentação oficial, podemos destacar os seguintes:

25.1.1. Documentos norteadores da comunicação oficial

- **Manual de Redação da Presidência da República**.

- **Manual de Redação do Senado Federal**.
- **Manual de Redação da Câmara dos Deputados**.

É necessário levar em consideração a orientação que esses documentos trazem, porque a cobrança nas provas está relacionada às normas que os manuais veiculam.

Deve-se retirar o preconceito com que algumas pessoas tratam esse assunto, pois a matéria é fácil, apesar de exigir um pouco de memorização. A capacidade de analisar regras fundamentais de escrita será essencial para acertar as questões de prova.

Vejamos, a partir de agora, quais são os princípios da redação oficial.

25.1.2. Impessoalidade

A fim de compreender o que é IMPESSOALIDADE na comunicação oficial, é preciso associar esse conceito ao conceito de impessoalidade que se identifica como um dos princípios da Administração Pública.

Para que o tratamento nas comunicações oficiais seja considerado, de fato, como impessoal, necessita-se, entre outras características:

» da **ausência de impressões individuais de quem comunica**: o que quer dizer que é vetado ao emissor da comunicação introduzir juízos de qualquer natureza a respeito daquilo que está comunicando;

» da **impessoalidade de quem recebe a comunicação**, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como *público*, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal. O que significa que deve ser evitado qualquer tipo de intimidade na comunicação;

» do **caráter impessoal do próprio assunto tratado**: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, desse modo, não é possível fazer uso da comunicação oficial para finalidade particular.

Note-se que, se na comunicação houver pronomes que indiquem primeira pessoa, não haverá rompimento da noção de impessoalidade, contanto que o propósito da comunicação seja público.

Algumas questões exigem que o candidato analise o tipo de comunicação e a adequação do texto aos princípios da RCO. Nesse momento, é muito importante pensar a respeito do critério de impessoalidade.

25.1.3. Uso do padrão culto da linguagem

O uso do padrão culto da linguagem está relacionado essencialmente com a correção gramatical do texto. Essencialmente, mas não apenas. Existem outras características que devem ser levadas em consideração neste tópico:

- Evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos, tais como gírias, regionalismos e jargões técnicos.
- Evitar coloquialismos.
- A linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam, por isso, deve-se evitar o seu uso indiscriminado.
- Lembrar que não existe “padrão oficial de linguagem”.
- Usar o estrangeirismo de forma consciente.
- Usar neologismos com critério.
- Observar as regras da gramática formal.
- Empregar um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma.
- Evitar preciosismos.

25.1.4. Clareza

Consiste, basicamente, no modo com a mensagem é transmitida. Não se concebe um texto oficial obscuro ou de difícil entendimento. Para que haja clareza na mensagem, a observação dos itens relativos ao *uso do padrão culto da linguagem* é

imprescindível, bem como a **formalidade** e a **padronização** documental, que serão vistas posteriormente.

Na revisão de um expediente, deve-se avaliar, ainda, se ele será de fácil compreensão por seu destinatário.

25.1.5. Concisão

Consiste em exprimir o máximo de ideias com o mínimo de palavras, para, desse modo, agilizar a comunicação oficial. Devem ser evitadas redundâncias, explicações desnecessárias e partes que não façam parte da matéria da comunicação.

25.1.6. Formalidade e uniformidade

São dois aspectos muito próximos, uma vez que, ao falar de Administração Pública e redação de documentos que lhe são relativos, é preciso entender a necessidade de haver uma padronização na comunicação oficial.

Pensando nisso, o **Manual de Redação da Presidência da República** estabelece uma formatação para cada tipo de correspondência ou documento. Isso quer dizer que há um rito específico para cada tipo de documento, sendo que tal rito envolve desde o formato do documento até os itens dele constantes.

25.2. OS VOCATIVOS E PRONOMES DE TRATAMENTO MAIS UTILIZADOS

Com o objetivo de respeitar o princípio da formalidade na redação oficial, o emprego dos pronomes de tratamento deve observado. Estabelecido por secular tradição, o emprego dos pronomes de tratamento está relacionado ao cargo que o indivíduo ocupa. Além disso, é preciso entender que há um vocativo que deve ser empregado com os pronomes de tratamento em alguns expedientes:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo:

- Presidente da República.
- Vice-Presidente da República.
- Ministros de Estado*.
- Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal.
- Oficiais-Generais das Forças Armadas.
- Embaixadores.
- Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;
- Secretários de Estado dos Governos Estaduais.
- Prefeitos Municipais.

* Nos termos do Decreto nº 4.118, de 7 de fevereiro de 2002, artigo 28, parágrafo único, são Ministros de Estado, além dos titulares dos Ministérios: o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, o Advogado-Geral da União e o Chefe da Corregedoria-Geral da União.

b) do Poder Legislativo:

- Deputados Federais e Senadores.
- Ministros do Tribunal de Contas da União.
- Deputados Estaduais e Distritais.
- Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.
- Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais.

c) do Poder Judiciário:

- Ministros dos Tribunais Superiores.
- Membros de Tribunais.
- Juízes.
- Auditores da Justiça Militar.

O **vocativo** a ser empregado em comunicações dirigidas aos **Chefes de Poder** é ***Excelentíssimo Senhor***, seguido do cargo respectivo:

- Excelentíssimo Senhor Presidente da República.
- Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional.
- Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As **demais autoridades** serão tratadas com o vocativo **Senhor**, seguido do cargo respectivo:

- Senhor Senador.
- Senhor Juiz.
- Senhor Ministro.
- Senhor Governador.

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por *Vossa Excelência* terá a seguinte forma:

- **Exemplo 1:**
  A Sua Excelência o Senhor
  Fulano de Tal
  Ministro de Estado da Justiça
  70064-900 – Brasília. DF

- **Exemplo 2:**
  A Sua Excelência o Senhor
  Senador Fulano de Tal
  Senado Federal
  70165-900 – Brasília. DF

- **Exemplo 3:**
  A Sua Excelência o Senhor
  Fulano de Tal
  Juiz de Direito da 10ª Vara Cível
  Rua ABC, nº 123
  01010-000 – São Paulo. SP

Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento *digníssimo* (DD), pois seria redundante, uma vez que "dignidade" é um pressuposto para os cargos em questão.

Vossa Senhoria é empregado para as **demais autoridades** e para **particulares**. O **vocativo** adequado é:

- **Senhor** Fulano de Tal.

No envelope, deve constar do endereçamento:

Ao Senhor
Fulano de Tal
Rua dos Grãos, nº 69
12345-000 – Cascavel. PR

Como se depreende do exemplo acima, fica **dispensado** o emprego do superlativo *ilustríssimo* para as autoridades que recebem o tratamento de *Vossa Senhoria* e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento *Senhor*.

Acrescente-se que *doutor* não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Apesar de haver tradição no ramo do Direito, as comunicações oficiais dispensam o seu uso.

Mencionemos, ainda, a forma ***Vossa Magnificência***, empregada por força da tradição, em comunicações dirigidas a **reitores**

de universidade. Corresponde-lhe o vocativo "**Magnífico Reitor**".

Os pronomes de tratamento para religiosos, de acordo com a hierarquia eclesiástica, são:

- ***Vossa Santidade***, em comunicações dirigidas ao **Papa**. O **vocativo** correspondente é "**Santíssimo Padre**".
- ***Vossa Eminência*** ou ***Vossa Eminência Reverendíssima***, em comunicações aos **Cardeais**. Corresponde-lhe o **vocativo**:
  - **Eminentíssimo Senhor Cardeal.**
  - **Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal.**
- **Vossa Excelência Reverendíssima** é usado em comunicações dirigidas a **Arcebispos e Bispos.**
- **Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria Reverendíssima para Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos.**
- **Vossa Reverência é empregado para sacerdotes, clérigos e demais religiosos.**

Concordância dos termos relacionados aos pronomes de tratamento

Lembre-se, sempre, de que a **concordância verbal** na correspondência oficial, independentemente do vocativo adotado, é realizada como se o pronome fosse a palavra *você*. Além disso, o a concordância nominal deve ser feita como gênero da pessoa, não da palavra.

Exemplos:

- Vossa Senhoria está convidado para o evento (Diretor de Repartição).
- Vossa Excelência está convocada para a reunião (Diretora de Comissão).

Os fechos adequados para cada correspondência

O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. São divididos, para sintetizar, em apenas dois fechos simples:

Para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

- **Respeitosamente,**

Para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

- **Atenciosamente,**

ATENÇÃO

Ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a **autoridades estrangeiras**, que atendem a rito e tradição próprios, devidamente disciplinados no **Manual de Redação do Ministério das Relações Exteriores**.

Identificação do signatário

À exceção das comunicações assinadas pelo Presidente da República, todas as demais comunicações oficiais devem trazer o **nome** e o **cargo** da autoridade que as expede, abaixo do local de sua assinatura. O modelo de identificação é o seguinte:

(espaço para assinatura)
Nome
Chefe do Departamento do Exemplo da Assinatura
(espaço para assinatura)
Nome
Ministro de Estado da Justiça

Caso não haja espaço na página, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Por isso, é necessário transferir ao menos a última frase anterior ao fecho para a última página.

RESUMO

Resumo dos principais pronomes de tratamento:

Vossa Excelência	Poder Executivo;
	Poder Legislativo;
	Poder Judiciário.
Vossa Senhoria	Demais autoridades e particulares
Vossa Magnificência	Reitores de Universidade
Vossa Santidade	Papa
Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima	Cardeais
Vossa Excelência Reverendíssima	Arcebispo e Bispos
Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria Reverendíssima	Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos
Vossa Reverência	Sacerdotes, clérigos e demais religiosos

Resumo para os fechos:

A dica é a seguinte:

- Se o cara for **superior**, é preciso ter **respeito**!
- Se o cara for **igual** ou **inferior**, você quase não dá **atenção**!

25.3. NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO PARA DOCUMENTOS OFICIAIS

As normas que se seguem foram retiradas do **Manual de Redação da Presidência da República**:

1) Utilize as espécies documentais, de acordo com as finalidades expostas nas estruturas dos modelos que serão expostos.

2) Utilize os pronomes de tratamento, os vocativos, os destinatários e os endereçamentos corretamente.

3) Utilize a fonte do tipo Times New Roman de corpo:
  - » 12 no texto em geral;
  - » 11 nas citações;
  - » 10 nas notas de rodapé.

4) Para símbolos que não existem na fonte Times New Roman pode-se utilizar as fontes:
  - » Symbol;
  - » Wingdings.

5) É obrigatório constar, a partir da segunda página, o número da página.

6) Os ofícios, memorandos e seus anexos poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Neste caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares (*“margem espelho”*).

No caso de **Comunicação Interna – como exemplo do MEMORANDO –**, o destinatário deverá ser identificado pelo **cargo**, não necessitando do nome de seu ocupante. Exceto para casos em que existir um mesmo cargo para vários ocupantes, sendo necessário, então, um vocativo composto pelo cargo e pelo nome do destinatário em questão.

Exemplo:

Ao Senhor Assessor
Juca Duarte

Quando um documento estiver respondendo à solicitação de outro documento, deve-se fazer referência à espécie, ao número e à data ao qual se refere.

O tema ou assunto que motiva a comunicação deve ser introduzido no primeiro parágrafo, seguido do **detalhamento** e da **conclusão**. Se houver mais de uma ideia contida no texto, deve-se tratar dos diferentes assuntos em parágrafos distintos.

A referência ao ano do documento deve ser feita após a espécie e o número do expediente, seguido de sigla do órgão que o expede.

Exemplo:

Ofício nº 33/2009-DAI/TCE

25.4. DESTAQUES

Existem maneiras de criar “pontos de atenção” dentro do texto. Esses recursos sãos os destaques. Vejamos os principais:

Itálico

Por convenção, usa-se o recurso do itálico em

- títulos de livros;
- de periódicos;
- de peças;
- de óperas;
- de música;
- de pintura;
- de escultura;
- nomes de eventos;
- estrangeirismos citados no corpo do texto.

Lembre-se, porém, de que, na grafia de **nome de instituição estrangeira, não se pode usar o itálico**.

Observação: se o texto já estiver todo escrito em itálico, a marcação que destaca as palavras e locuções de outros idiomas que não foram adaptadas ao português pode ser feita por meio de um recurso que se chama “redondo”, ou seja, o contrário do itálico, grafar a palavra normalmente sem o recurso em questão.

O itálico é utilizado na grafia de nomes científicos, de animais e vegetais (exemplos: *Canis Familiaris*, *Zea Mays*). Finalmente, também é possível sua utilização, desde que sem exageros, na escrita de palavras e/ou de expressões às quais se queira enfatizar, recurso tal que pode ser substituído pelas aspas.

Aspas

As duplas (“ ”) são utilizadas para:

- introduzir citações **diretas** cujos limites não ultrapassem três linhas;

- evidenciar neologismos. Por exemplo: “macaqueação”; “printar”;
- ressaltar o sentido de uma palavra quando não habitual, principalmente nos casos de derivação imprópria – Exemplos: Existem alguns “porquês” a respeito da situação;
- evidenciar o valor – irônico ou afetivo de um termo – Exemplos: Esse “probleminha” custou a empresa.

As aspas simples (‘ ’) são utilizadas quando, em qualquer uma das circunstâncias mencionadas, surgem dentro de uma citação que já foi introduzida por aspas.

Negrito

Usado para:

- transcrição de entrevistas;
- indicação de títulos ou subtítulos;
- ênfase em termos do texto.

Maiúsculas

Emprega-se letra maiúscula no início de sentenças, bem como nos títulos de obras de arte ou de natureza técnico-científica. Além desses usos, convencionou-se o emprego nas seguintes circunstâncias:

- substantivos que indicam nomes próprios e de sobrenomes (Pablo Jamilk) de cognomes (Alexandre, o Grande); de alcunhas (o Batata); de pseudônimos (Alberto Caeiro); de nomes dinásticos (os Médici);
- topônimos (Rio Grande do Sul, Itália);
- regiões (Nordeste, Sul);
- nomes de instituições culturais, profissionais e de empresa (Fundação Carlos Chagas, Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- nome de divisão e de subdivisão das Forças Armadas (Exército, Polícia Militar);
- nome de período e de episódio histórico (Idade Moderna, Estado Novo);
- nome de festividade ou de comemoração cívica (Natal, Dia dos Pais);
- designação de nação política organizada, de conjunto de poderes ou de unidades da Federação (golpe de Estado, Estado de São Paulo);
- nome de pontos cardeais (Sul, Norte, Leste, Oeste);
- nome de zona geoeconômica e de designações de ordem geográfica ou político-administrativa (Agreste, Zona da Mata, Triângulo Mineiro);
- nome de logradouros e de endereço (Av. Tancredo Neves, Rua Carlos Gomes);
- nome de edifício, de monumento e de estabelecimento público (edifício Coimbra, Estádio do Pacaembu, Aeroporto de Viracopos, Igreja do São Tomé);
- nome de imposto e de taxa (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores);
- nome de corpo celeste, quando designativo astronômico (“A Terra gira em torno do Sol”);
- nome de documento ao qual se integra um nome próprio (Lei Áurea, Lei Afonso Arinos).

Minúsculas

Além de sempre usada na grafia dos termos que designam as estações do ano, os dias da semana e os meses do ano, a letra minúscula (comumente chamada de caixa-baixa – cb), é também usada na grafia de:

- cargos e títulos nobiliárquicos (rei, dom); dignitários (comendador, cavaleiro); axiônimos correntes (você, senhor); culturais (reitor, bacharel); profissionais (ministro, médico, general, presidente, diretor); eclesiásticos (papa, pastor, freira);

- gentílicos e de nomes étnicos (alemães, paulistas, italianos);
- nome de doutrina e de religiões (catolicismo, protestantismo);
- nome de grupo ou de movimento político e religioso (petistas, evangélicos);
- na palavra *governo* (governo Lula, governo de Minas Gerais);
- nos termos designativos de instituições, quando esses não estão integrados no nome delas – Exemplos: O Conselho Nacional de Segurança tem por objetivo (…), porém, esse conselho não abdica de ...
- nome de acidente geográfico que não seja parte integrante do nome próprio: rio Amazonas, serra do Mar, cabo Norte (mas, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Serra do Salitre);
- prefixo – Exemplos: ex-Ministro da Saúde, ex-Presidente do Senado;
- nome de derivado: hegeliano, kantiano;
- pontos cardeais, quando indicam direção ou limite: o norte de São Paulo, o sul do Paraná.

25.5. SIGLAS E ACRÔNIMOS

Sigla é a representação de um nome por meio de suas letras iniciais – Exemplos: IPVA, CEP, INSS. Apesar de obedecer às mesmas regras dispostas para as siglas, os **acrônimos** são distintos em sua formação, ou seja, são palavras constituídas pelas primeiras letras ou sílabas de outras palavras – Exemplo: Telebras, Petrobras, Transpetro.

Regras:

- Costuma-se não se colocar ponto nas siglas.
- São grafadas em caixa-alta as siglas compostas apenas de consoante: FGTS.
- São grafadas em caixa-alta as siglas que, apesar de compostas de consoante e de vogal, são pronunciadas mediante a acentuação das letras: IPTU, IPVA, DOU.
- São grafados em caixa alta e em caixa-baixa os compostos de mais de três letras (vogais e consoantes) que formam palavra, ou seja, os acrônimos: Bacen, Cohab, Petrobras, Embrapa.
- Siglas e acrônimos devem vir precedidos de respectivo significado e de travessão em sua primeira ocorrência no texto (Exemplos: Diário Oficial da União – DOU).

25.6. ENUMERAÇÕES

Tradicionalmente, as enumerações são introduzidas pelo sinal de dois-pontos, seguidas dos elementos enumerados que devem aparecer introduzidos por algum tipo de marcador. O mais comum é o marcador feito com letras minúsculas em ordem alfabética seguidas de parênteses.

Ex.:

a)

b)

c)

Os itens enumerados também podem aparecer em linha: a), b), c).

Os elementos da enumeração são, usualmente, encerrados com ponto e vírgula até o penúltimo item, pois o último elemento deverá ser finalizado por ponto final. Caso o trecho anunciativo termine com um ponto final, os itens que o sucedem serão grafados com a inicial maiúscula, bem como serão finalizados com ponto final.

25.7. GRAFIA DE NUMERAIS

A orientação geral para a grafia de numerais é a de que sejam escritos com algarismos arábicos. Porém, em algumas situações especiais é regra grafá-los, no texto, por extenso. Eis algumas dessas situações:

- **de zero a nove:** três quadras, quatro mil;
- **dezenas redondas:** trinta pessoas, sessenta milhões;

- **centenas redondas:** quatrocentos mil, oitocentos trilhões, duzentas mulheres.

Em todos os casos, porém, só se usam palavras quando não há nada nas ordens ou nas classes inferiores (Exemplos: 10 mil, mas 10.200 e não 10 mil e duzentos).

Acima do milhar, no entanto, dois recursos são possíveis:

- aproximação de número fracionário, como em 33,8 milhões;
- desdobramento dos dois primeiros termos, como em 33 milhões e 789 mil.

Os ordinais são grafados por extenso de **primeiro** a **décimo**, os demais devem ser representados de forma numérica, com algarismos: quarto, sexto, mas 18º, 27º etc.

25.8. O PADRÃO OFÍCIO

No que diz respeito à redação oficial, as questões de concurso costumam focalizar o conteúdo relativo ao Padrão Ofício. Portanto, é muito importante entender como ele se estrutura e o que as bancas podem cobrar a seu respeito. Nesse momento, é necessário seguir precisamente o que o **Manual de Redação da Presidência da República** ensina.

Estrutura de correspondência no *Padrão Ofício*:

a) Tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.

Exemplos:

» Mem. 123/2014-MME
» Aviso 123/2013- MPOG
» Of. 123/2012-MF

b) **Local e data** em que foi assinado, por extenso, com **alinhamento à direita**.

Exemplo:

Brasília, 19 de outubro de 2014.

c) **Assunto:** resumo do teor do documento.

Exemplos:

» Assunto: **Solicitação de fundos.**

d) **Destinatário:** o nome e o cargo da pessoa a quem se dirige a comunicação. No caso do ofício, deve-se incluir também o endereço.

e) **Texto:** nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

» **Introdução**, que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Lembre-se de que o texto deve primar por concisão, clareza e objetividade, portanto, não é aceitável que se incluam itens redundantes ou retóricos nesse texto.
» **Desenvolvimento**, no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior **clareza** à exposição.
» **Conclusão**, em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

Quando se tratar de um **encaminhamento** de documentos a estrutura é a seguinte:

» **Introdução:** deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é *encaminhar*, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário e assunto de que trata), e a

razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

“Em resposta ao Aviso nº 50, de 2 de fevereiro de 2014, encaminho, anexa, cópia do Ofício nº 77, de 3 de março de 2013, do Departamento Geral de Infraestrutura, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.”

ou

“Encaminho, para análise e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama nº 13, de 1º de fevereiro de 2005, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste.”

» **Desenvolvimento:** se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de *desenvolvimento*; em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

f) **Fecho:** respeitosamente (para autoridades de hierarquia superior) ou atenciosamente (para autoridades de hierarquia igual ou inferior) (dependendo do destinatário);

g) **Assinatura** do autor da comunicação.

h) **Identificação do signatário.**

Os expedientes que se assemelham pela estrutura de diagramação (o Padrão Ofício) são o aviso, o ofício e o memorando – ressalvadas as suas particularidades.

25.9. DOCUMENTOS

Os documentos a seguir devem ser estudados, memorizados e vividos, para não perder questão alguma nas provas.

Vejamos a orientação do MRPR sobre AVISO e OFÍCIO:

Quanto a sua forma, aviso e ofício seguem o modelo do padrão ofício, com acréscimo do vocativo, que invoca o destinatário, *seguido de vírgula.*

Exemplos:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Senhora Ministra

Senhor Chefe de Gabinete

Devem constar do cabeçalho ou do rodapé do ofício as seguintes informações do remetente:

- *nome do órgão ou setor;*
- *endereço postal;*
- *telefone e endereço de correio eletrônico.*

25.10. AVISO

Os **avisos** são atos que competem aos Ministros de Estado que dizem respeito a assuntos relativos aos seus ministérios. Os **avisos** são expedidos exclusivamente por Ministros de Estado, Secretário-Geral da Presidência da República, Consultor-Geral da República, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e pelos Secretários da Presidência da República, para autoridades de mesma hierarquia. Note-se o ensinamento sobre avisos do MRPR: *o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia*. Usualmente, as bancas costumam mudar uma palavra nessa sentença: trocar “aviso” por “ofício”.

MODELO DE AVISO
BASEADO NO *MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA*

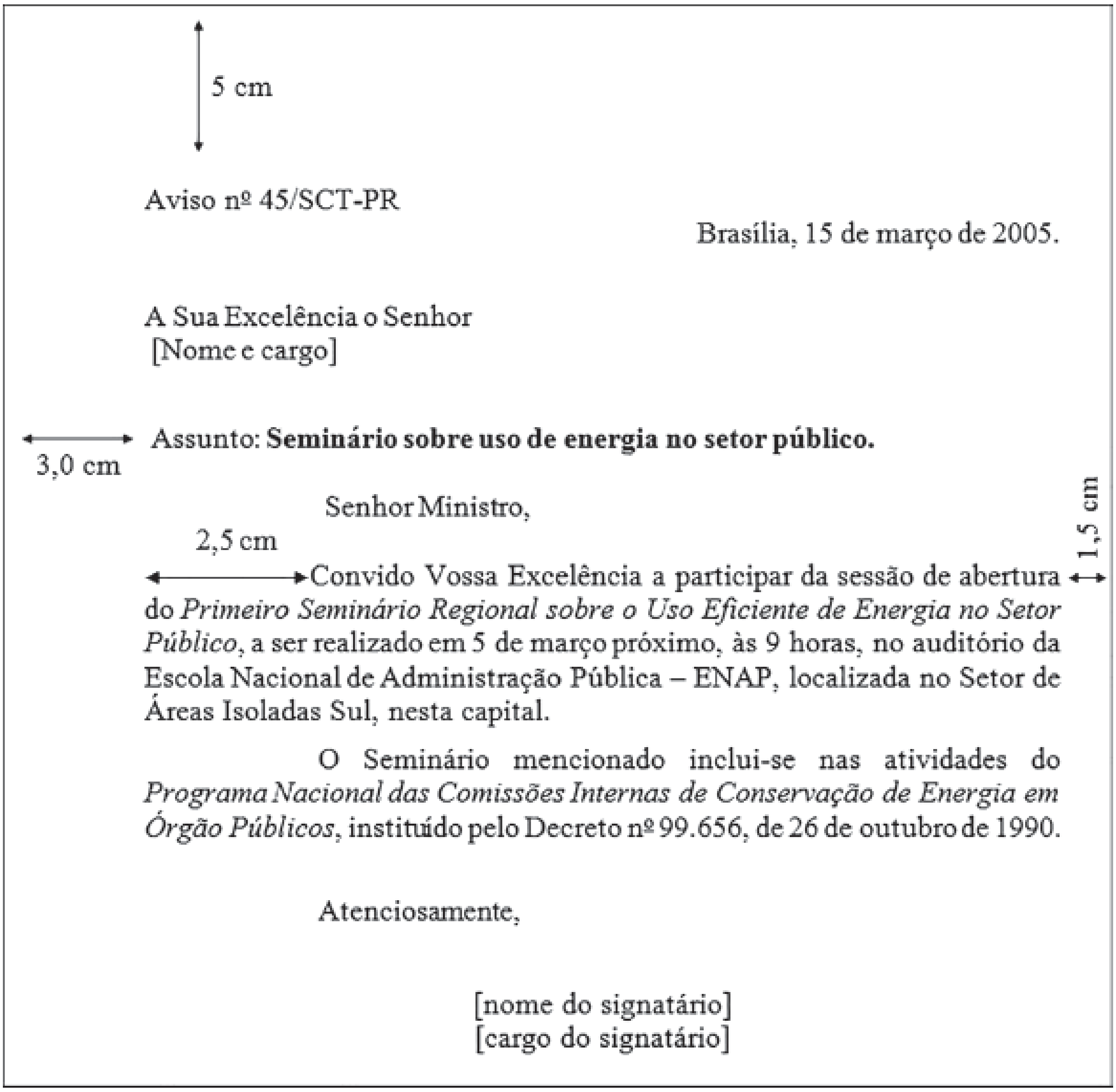
5 cm
3,0 cm
2,5 cm
1,5 cm

Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 15 de março de 2005.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome e cargo]

Assunto: **Seminário sobre uso de energia no setor público.**

Senhor Ministro,

Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do *Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público*, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgão Públicos*, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

25.11. OFÍCIO

É o tipo mais comum de comunicação oficial. Uma vez que se trata de um documento da *correspondência oficial*, só pode ser expedido por órgão público, em objeto de serviço. O destinatário do ofício, além de outro órgão público, também pode ser um particular. O conteúdo do ofício costuma ser matéria administrativa. Lembre-se de que o ofício é documento eminentemente externo.

MODELO DE OFÍCIO

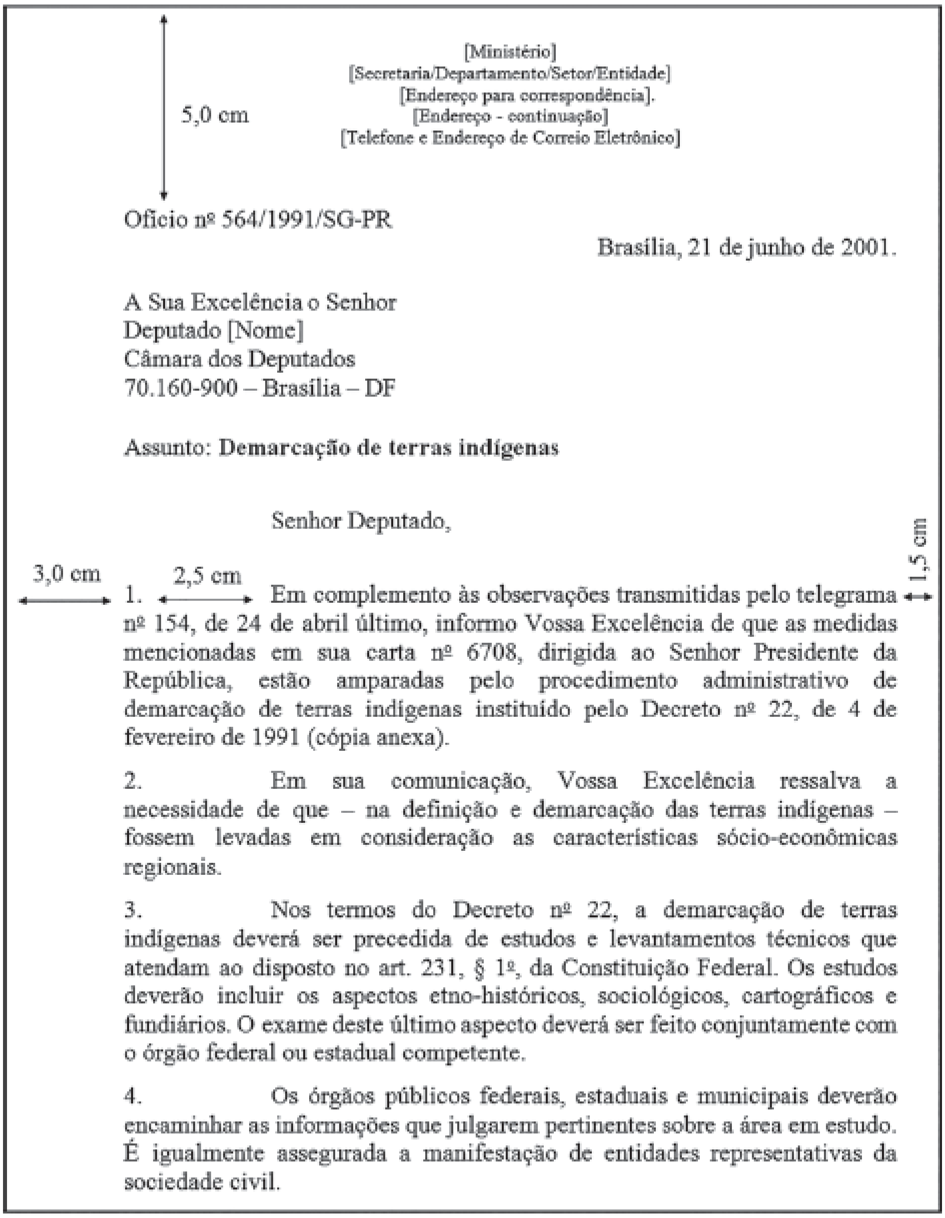
5,0 cm
3,0 cm
2,5 cm
1,5 cm

[Ministério]
[Secretaria/Departamento/Setor/Entidade]
[Endereço para correspondência].
[Endereço - continuação]
[Telefone e Endereço de Correio Eletrônico]

Ofício nº 564/1991/SG-PR

Brasília, 21 de junho de 2001.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado [Nome]
Câmara dos Deputados
70.160-900 – Brasília – DF

Assunto: **Demarcação de terras indígenas**

Senhor Deputado,

1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).

2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.

3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.

4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhar as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.

(297 x 210mm)

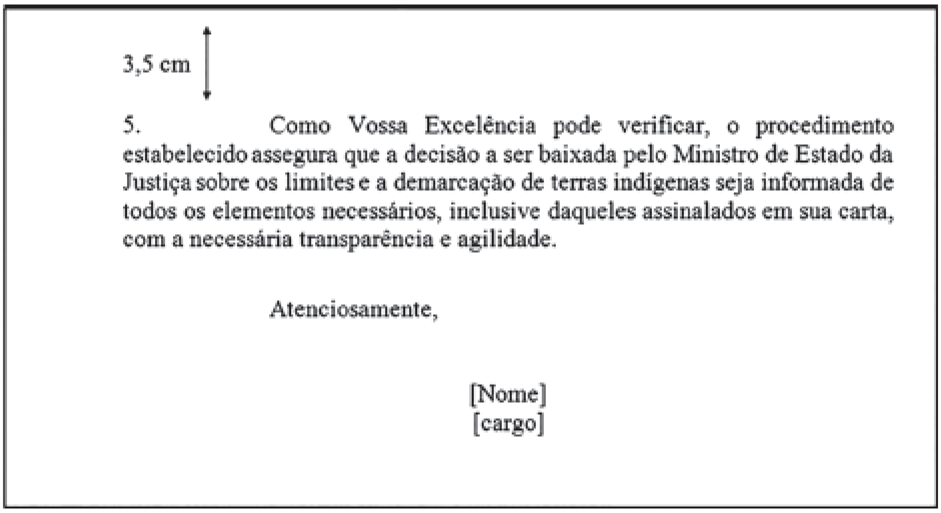

5. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

[Nome]
[cargo]

25.12. MEMORANDO

É uma modalidade de comunicação eminentemente interna, que ocorre entre unidades administrativas de um mesmo órgão, as quais podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. O uso corrente do memorando deve-se a sua simplicidade e a sua rapidez, isso quer dizer que é uma comunicação célere. Ultimamente, o memorando vem sendo substituído pelo correio eletrônico.

Quanto à forma, o memorando segue o modelo do *Padrão Ofício*, todavia com uma distinção: o destinatário deve ser

mencionado pelo **cargo que ocupa**.

MODELO DE MEMORANDO

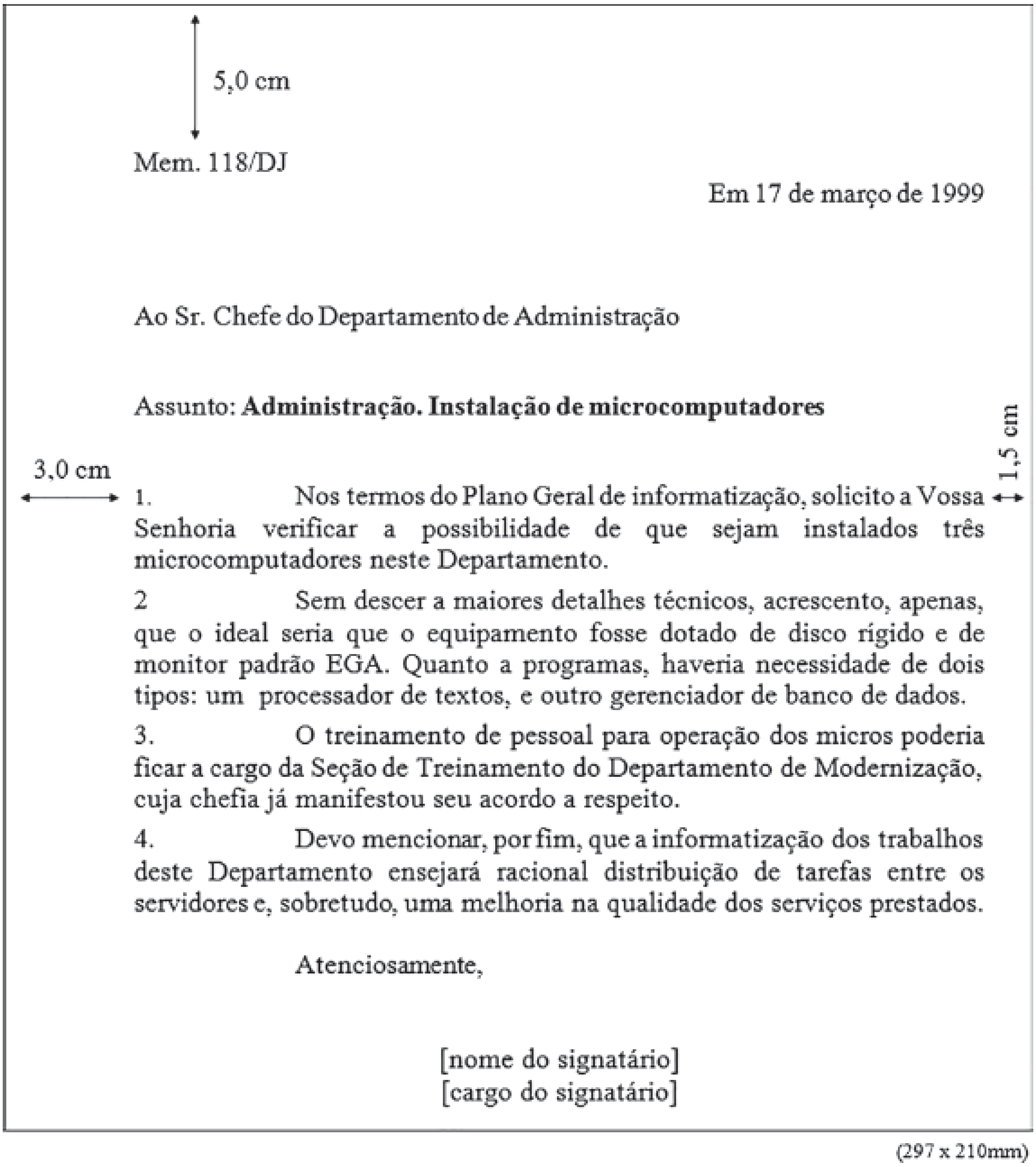
5,0 cm
3,0 cm
1,5 cm

Mem. 118/DJ

Em 17 de março de 1999

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Administração. Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.

2 Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.

3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.

4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

(297 x 210mm)

25.13. REQUERIMENTO

O requerimento é um tipo de pedido, em que o signatário pede algo que pense ser justo ou legal. Qualquer indivíduo que tenha interesse no serviço público pode se valer de um requerimento, que será dirigido a uma autoridade competente para tomar conhecimento, analisar e solucionar o caso, podendo ser escrito ou datilografado (digitado).

» **Estrutura:**

Apesar de não haver muita normatização a respeito do requerimento (ele não está no MRPR), é possível distinguir alguns elementos fundamentais. Os elementos constitutivos do requerimento são:

a) **Vocativo:** indica a autoridade a quem se dirige a comunicação. Alinhado à esquerda, sem parágrafo, identificando a autoridade e não a pessoa em si.

b) **Texto:** O nome do requerente em maiúsculas, sua qualificação (nacionalidade, estado civil, idade, residência, profissão etc.), o objeto do requerimento com a indicação dos respectivos fundamentos legais e finalidade do que se requer. Quando o requerimento é dirigido à autoridade do órgão em que o requerente exerce suas atividades, basta, por exemplo, citar nome, cargo, lotação, número de matrícula ou registro funcional. Deve primar pela concisão.

c) Fecho: há fórmulas específicas para o fecho do requerimento. Algumas delas são:

- Pede e aguarda de ferimento – P. e A. D.
- Termos em que pede deferimento.
- Espera deferimento – E. D.
- Aguarda deferimento – A. D.

d) Local e data.

e) Assinatura.

MODELO DE REQUERIMENTO

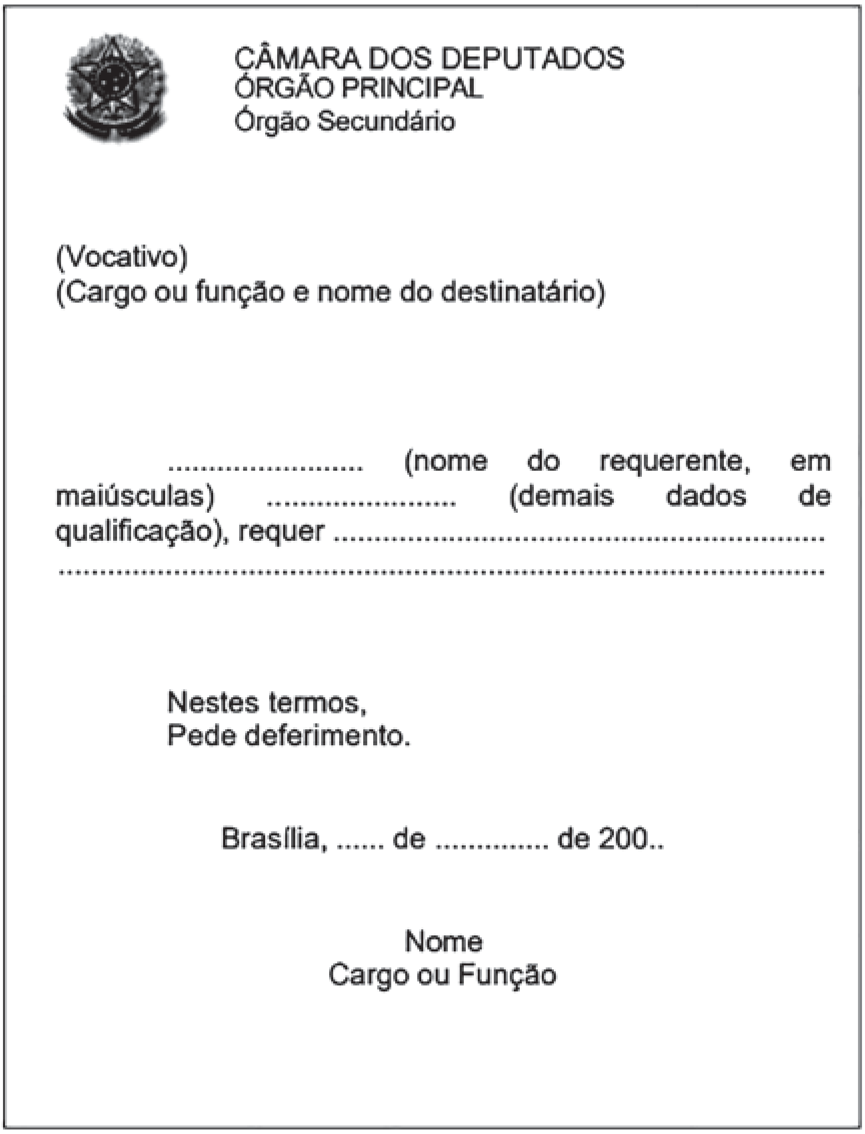

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
Órgão Secundário

(Vocativo)
(Cargo ou função e nome do destinatário)

.... (nome do requerente, em maiúsculas) .... (demais dados de qualificação), requer ....
....

Nestes termos,
Pede deferimento.

Brasília, ... de .... de 200..

Nome
Cargo ou Função

25.14. ATA

A **ata** é o documento que possui como finalidade o registro de ocorrências, resoluções e decisões de assembleias, reuniões ou sessões realizadas por comissões conselhos, congregações corporações ou outras entidades.

- **Estrutura da ata:**

a) Dia, mês, ano e hora (por extenso).

b) Local da reunião.

c) Pessoas presentes, devidamente qualificadas.

d) Presidente e secretário dos trabalhos.

e) Ordem do dia (discussões, votações, deliberações etc.).

f) Fecho.

ATENÇÃO

1) Não há disposição geral quanto à quantidade de pessoas que deve assinar a ata, no entanto, em algumas circunstâncias ela é apenas assinada pelos membros que presidiram a sessão (presidente e secretário). O mais comum é que todos os participantes da sessão assinem o documento.

2) A ata é documento de valor jurídico. Por isso, deve ser redigida de modo que não sejam possíveis alterações posteriores à assinatura. Os erros são ressalvados, no texto, com a expressão “digo” e, após a redação, com a expressão “em tempo”.

3) Não há parágrafos ou alíneas em uma ata. Deve-se redigir tudo em apenas um parágrafo, evitando os espaços em branco.

4) A ata deve apresentar um registro fiel dos fatos ocorridos em uma sessão. Em razão disso, sua linguagem deve primar pela clareza, precisão e concisão.

MODELO DE ATA

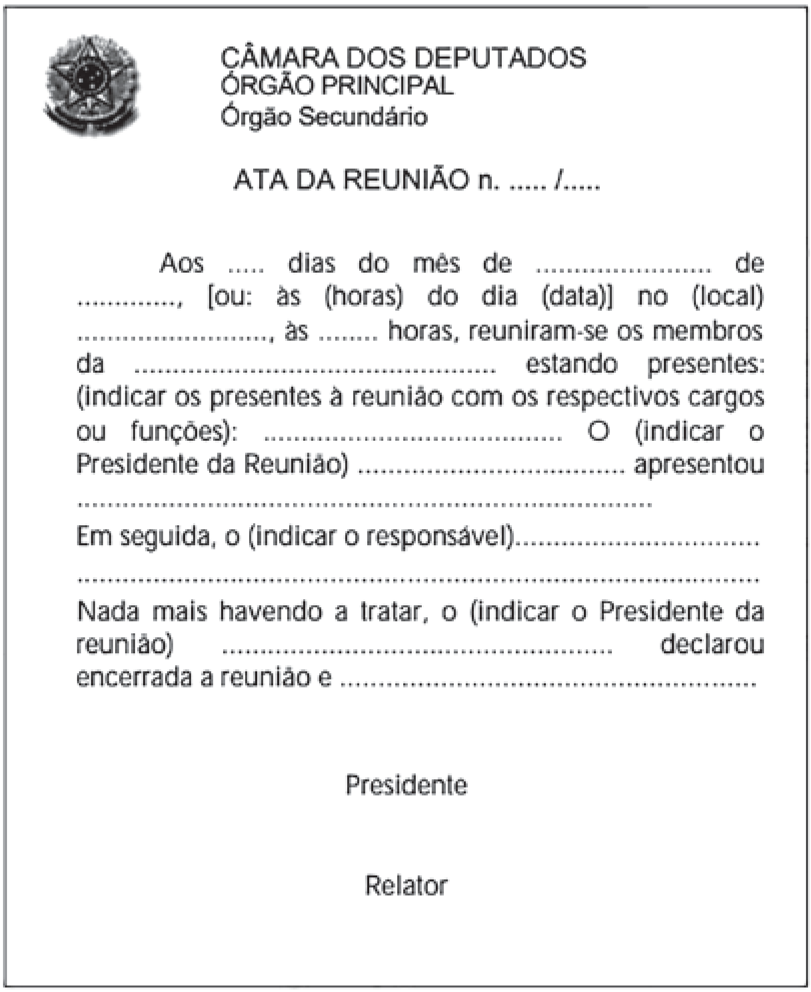

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
Órgão Secundário

ATA DA REUNIÃO n. ..... /.....

Aos ..... dias do mês de .... de ...., [ou: às (horas) do dia (data)] no (local) ...., às .... horas, reuniram-se os membros da .... estando presentes: (indicar os presentes à reunião com os respectivos cargos ou funções): .... O (indicar o Presidente da Reunião) .... apresentou ....

Em seguida, o (indicar o responsável)...............................
....

Nada mais havendo a tratar, o (indicar o Presidente da reunião) .... declarou encerrada a reunião e ....

Presidente

Relator

25.15. PARECER

O parecer é o pronunciamento fundamentado, com caráter opinativo, de autoria de comissão ou de relator designado em Plenário, sobre matéria sujeita a seu exame. É constituído das seguintes partes:

a) **Designação:** número do processo respectivo, no alto, no centro do papel (Processo nº). Esse item não está presente em todos os pareceres, necessariamente.

b) **Título:** denominação do ato, seguido de número de ordem (Parecer nº).

c) **Ementa:** resumo do assunto do parecer. Deve ser concisa, escrita a dois espaços do título.

d) **Texto:** que consta de:

- » introdução (histórico);
- » esclarecimentos (análise do fato);
- » conclusão do assunto, clara e objetiva.

e) **Fecho:** que compreende:

- » local e/ou denominação do órgão (sigla);
- » data;
- » assinatura (nome e cargo de quem emite o parecer).

MODELO DE PARECER

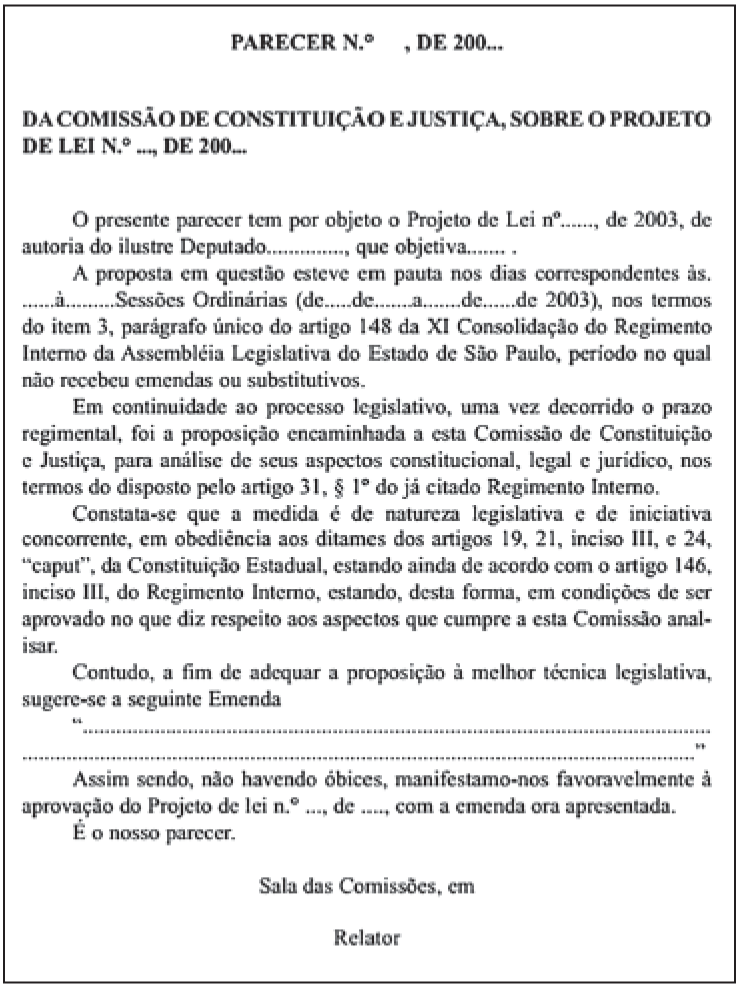

PARECER N.º , DE 200...

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, SOBRE O PROJETO DE LEI N.º ..., DE 200...

O presente parecer tem por objeto o Projeto de Lei nº......, de 2003, de autoria do ilustre Deputado.............., que objetiva....... .

A proposta em questão esteve em pauta nos dias correspondentes às. ......à.........Sessões Ordinárias (de.....de.......a.......de......de 2003), nos termos do item 3, parágrafo único do artigo 148 da XI Consolidação do Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, período no qual não recebeu emendas ou substitutivos.

Em continuidade ao processo legislativo, uma vez decorrido o prazo regimental, foi a proposição encaminhada a esta Comissão de Constituição e Justiça, para análise de seus aspectos constitucional, legal e jurídico, nos termos do disposto pelo artigo 31, § 1º do já citado Regimento Interno.

Constata-se que a medida é de natureza legislativa e de iniciativa concorrente, em obediência aos ditames dos artigos 19, 21, inciso III, e 24, "caput", da Constituição Estadual, estando ainda de acordo com o artigo 146, inciso III, do Regimento Interno, estando, desta forma, em condições de ser aprovado no que diz respeito aos aspectos que cumpre a esta Comissão analisar.

Contudo, a fim de adequar a proposição à melhor técnica legislativa, sugere-se a seguinte Emenda

"..."

Assim sendo, não havendo óbices, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Projeto de lei n.º ..., de ....., com a emenda ora apresentada.

É o nosso parecer.

Sala das Comissões, em

Relator

25.16. ATESTADO

Atestado é o documento mediante o qual a autoridade comprova um fato ou uma situação de que tenha conhecimento em razão do cargo que ocupa ou da função que exerce.

- **Generalidades**

O atestado é simplesmente uma comprovação de fatos ou situações comuns, possíveis de modificações frequentes. Tratando-se de fatos ou situações permanentes e que constam nos arquivos da Administração, o documento apropriado para comprovar sua existência é a certidão. O atestado é mera **declaração a respeito de algo**, ao passo que a certidão é uma transcrição.

- **Partes do atestado**

a) **Título ou epígrafe:** denominação do ato (atestado), centralizada na página.
b) **Texto:** exposição do objeto da atestação. Pode-se declarar, embora não seja obrigatório, a pedido de quem e com que finalidade o documento é emitido.
c) **Local e data:** cidade, dia, mês e ano da emissão do ato, podendo-se, também, citar, preferentemente sob forma de sigla, o nome do órgão onde a autoridade signatária do atestado exerce suas funções.
d) **Assinatura:** nome e cargo ou função da autoridade que atesta.

MODELO DE ATESTADO

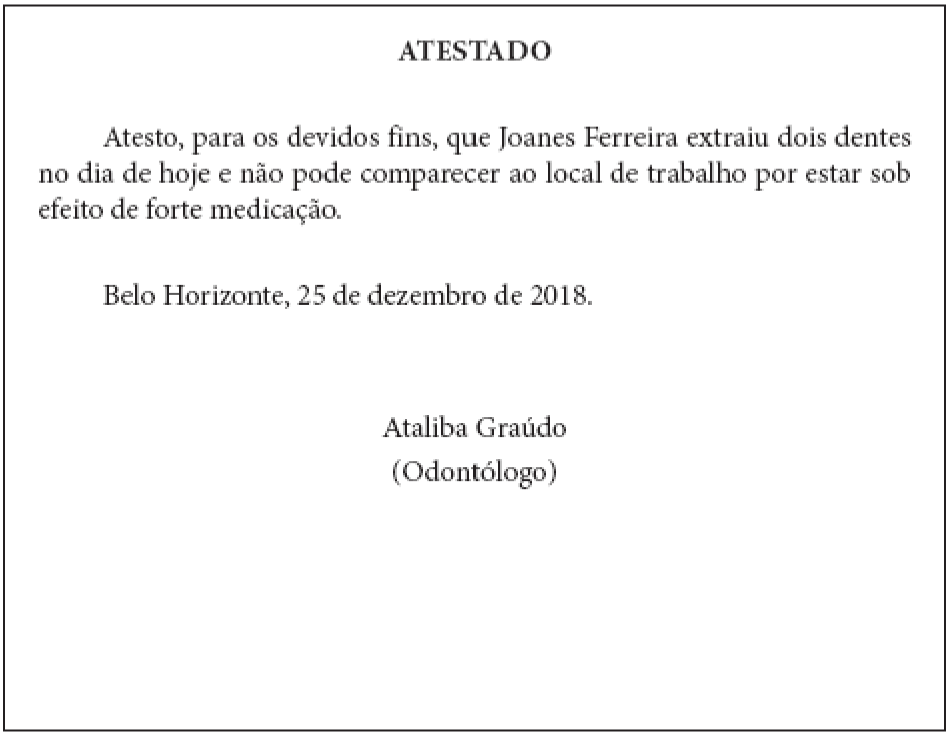

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que Joanes Ferreira extraiu dois dentes no dia de hoje e não pode comparecer ao local de trabalho por estar sob efeito de forte medicação.

Belo Horizonte, 25 de dezembro de 2018.

Ataliba Graúdo
(Odontólogo)

25.17. CERTIDÃO

Certidão é o ato pelo qual se procede à publicidade de algo relativo à atividade cartorária, a fim de que, sobre isso, não haja dúvidas. Possui formato padrão próprio, termos essenciais que lhe dão suas características. Exige linguagem formal, objetiva e concisa.

Termos essenciais de uma certidão:

a) **Afirmação:** CERTIFICO E DOU FÉ QUE,
b) **Identificação do motivo de sua expedição:** A PEDIDO DA PARTE INTERESSADA,
c) **Ato a que se refere:** REVENDO OS ASSENTAMENTOS CONSTANTES DESTE CARTÓRIO, NÃO LOGREI ENCONTRAR AÇÃO MOVIDA CONTRA FULANO DE TAL, RG 954458234, NO PERÍODO DE 01/2000 ATÉ A PRESENTE DATA.
d) **Data de sua expedição:** EM 16/05/2018.
e) **Assinatura:** O ESCRIVÃO:

ATENÇÃO

Há diversos modelos de certidão. É fundamental que você compreenda que as questões serão relativas ao fato de a certidão ser associada à atividade do cartorário.

25.18. APOSTILA

Apostila *é* o aditamento (acréscimo de informações) a um ato administrativo anterior, para fins de retificação ou atualização. A apostila tem por objeto a correção de dados constantes em atos administrativos anteriores ou o registro de alterações na vida funcional de um servidor, tais como promoções, lotação em outro setor, majoração de vencimentos, aposentadoria, reversão à atividade etc.

Normalmente, a apostila é feita no verso do documento a que se refere. Pode, no entanto, caso não haja mais espaço para o registro de novas alterações, ser feita em folha separada (com timbre oficial), que se anexará ao documento principal. É lavrada como um termo e publicada em órgão oficial.

Partes:

São, usualmente, as seguintes:

a) Título: denominação do documento (apostila).

b) Texto: desenvolvimento do assunto.

c) Data, às vezes precedida da sigla do órgão.

d) Assinatura: nome e cargo ou função da autoridade.

MODELO DE APOSTILA

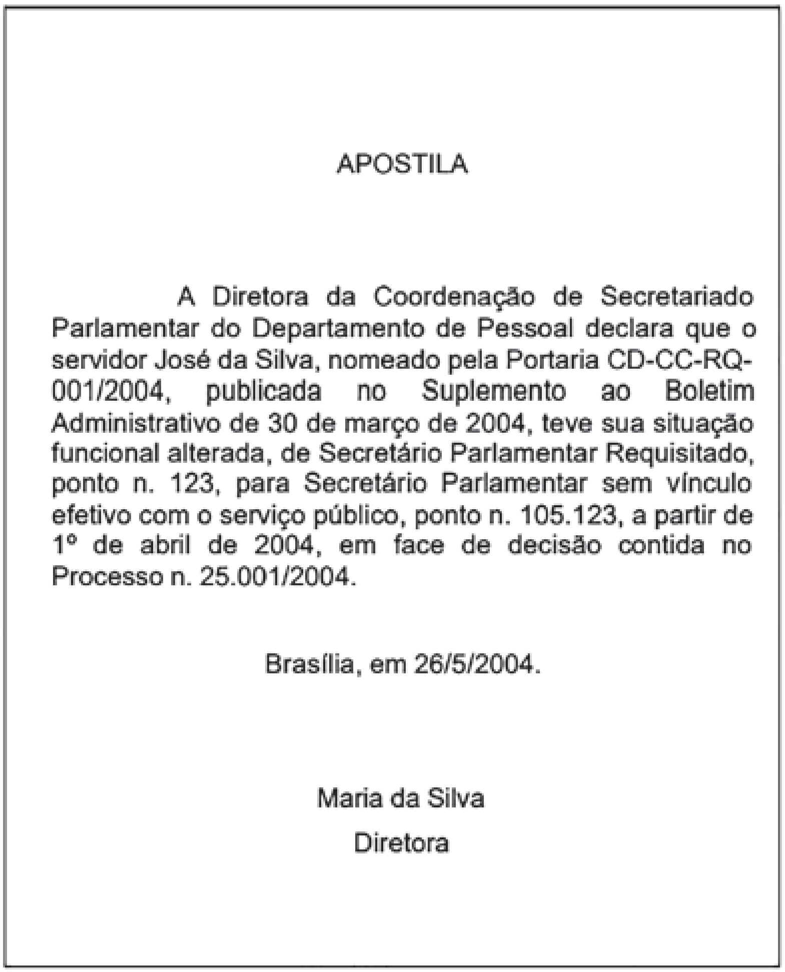

APOSTILA

A Diretora da Coordenação de Secretariado Parlamentar do Departamento de Pessoal declara que o servidor José da Silva, nomeado pela Portaria CD-CC-RQ-001/2004, publicada no Suplemento ao Boletim Administrativo de 30 de março de 2004, teve sua situação funcional alterada, de Secretário Parlamentar Requisitado, ponto n. 123, para Secretário Parlamentar sem vínculo efetivo com o serviço público, ponto n. 105.123, a partir de 1º de abril de 2004, em face de decisão contida no Processo n. 25.001/2004.

Brasília, em 26/5/2004.

Maria da Silva
Diretora

25.19. DECLARAÇÃO

A declaração deve ser fornecida por pessoa credenciada ou idônea que nele assume a responsabilidade sobre uma situação ou a ocorrência de um fato. Portanto, é uma comprovação escrita com caráter de documento.

A declaração pode ser manuscrita em papel almaço simples (tamanho ofício) ou digitada/datilografada. Quanto ao aspecto

formal, divide-se nas seguintes partes:

- **a) Timbre:** impresso como cabeçalho, contendo o nome do órgão ou empresa. Atualmente a maioria das empresas possui um impresso com logotipo. Nas declarações particulares usa-se papel sem timbre.
- **b) Título:** deve-se colocá-lo no centro da folha, em caixa-alta.
- **c) Texto:** deve-se iniciá-lo a cerca de quatro linhas do título. Dele devem constar:
  - » Identificação do emissor. Se houver vários emissores, é aconselhável escrever, para facilitar: os abaixo assinados.
  - » O verbo *atestar* ou *declarar* deve aparecer no presente do indicativo, terceira pessoa do singular ou do plural.
  - » Finalidade do documento – em geral, costuma-se usar o termo “para os devidos fins”, mas também se pode especificar: “para fins de trabalho”, “para fins escolares”, etc.
  - » Nome e dados de identificação do interessado. Esse nome pode vir em caixaalta, para facilitar a visualização.
  - » Citação do fato a ser atestado.
- **d) Local e data:** deve-se escrevê-los a cerca de três linhas do texto.
- **e) Assinatura:** assina-se a cerca de três linhas abaixo do local e data.

MODELO DE DECLARAÇÃO

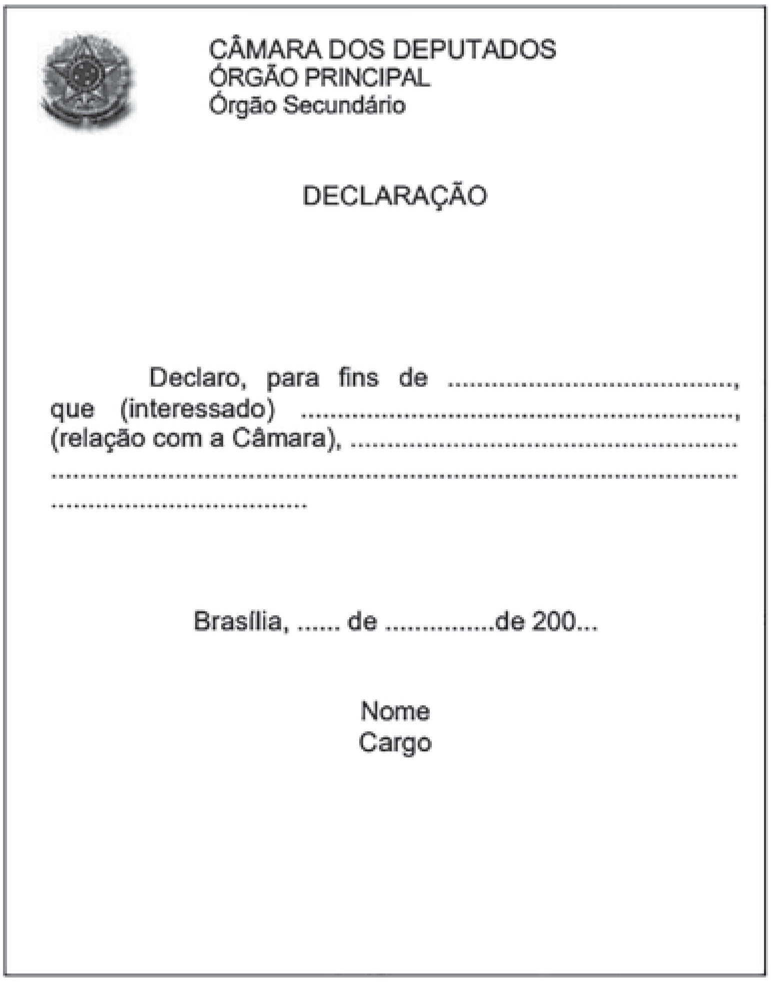

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
Órgão Secundário

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de ...., que (interessado) ...., (relação com a Câmara), ...

Brasília, ... de ....de 200...

Nome
Cargo

25.20. PORTARIA

São atos pelos quais as autoridades competentes determinam providências de caráter administrativo, dão instruções sobre a execução de leis e de serviços, definem situações funcionais e aplicam medidas de ordem disciplinar.

Basicamente, possuem o objetivo de delegar competências, designar membros de comissões, criar grupos-tarefa, aprovar e discriminar despesas, homologar concursos (inscrições, resultados etc.).

Partes (estrutura):

- **a) Numeração (classificação):** número do ato e data de expedição.

b) **Título:** denominação completa (em caracteres maiúsculos, preferencialmente) da autoridade que expede o ato.

c) **Fundamentação:** citação da legislação básica em que a autoridade apoia sua decisão, seguida do termo *resolve*. Eventualmente, pode ser substituída por “no uso de suas atribuições”.

d) **Texto:** desenvolvimento do assunto.

e) **Assinatura:** nome da autoridade que expede o ato.

MODELO DE PORTARIA

Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro
Comissão Intergestores Tripartite

PORTARIA Nº 2.048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002

O Ministro de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições legais,

Considerando que a área de Urgência e Emergência constitui-se em um importante componente da assistência à saúde;

Considerando o crescimento da demanda por serviços nesta área nos últimos anos, devido ao aumento do número de acidentes e da violência urbana e a insuficiente estruturação da rede assistencial, que têm contribuído decisivamente para a sobrecarga dos serviços de Urgência e Emergência disponibilizados para o atendimento da população;

Considerando as ações já desenvolvidas pelo Ministério da Saúde que, em parceria com as Secretarias de Saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, tem realizado grandes esforços no sentido de implantar um processo de aperfeiçoamento do atendimento às urgências e emergências no País, tanto pela criação de mecanismos para a implantação de Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar em Atendimento às Urgências e Emergências como pela realização de investimentos relativos ao custeio e adequação física e de equipamentos dos serviços integrantes destas redes, na área de assistência pré-hospitalar, nas Centrais de Regulação, na capacitação de recursos humanos, na edição de normas específicas para a área e na efetiva organização e estruturação das redes assistenciais na área de urgência e emergência;

Considerando a necessidade de aprofundar o processo de consolidação dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, aperfeiçoar as normas já existentes e ampliar o seu escopo e ainda a necessidade de melhor definir uma ampla política nacional para esta área, com a organização de sistemas regionalizados, com referências previamente pactuadas e efetivadas sob regulação médica, com hierarquia resolutiva e responsabilização sanitária, universalidade de acesso, integralidade na atenção e equidade na alocação de recursos e ações do Sistema de acordo com as diretrizes gerais do Sistema Único de Saúde e a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002;

Considerando a grande extensão territorial do País, que impõe distâncias significativas entre municípios de pequeno e médio porte e seus respectivos municípios de referência para a atenção hospitalar especializada e de alta complexidade, necessitando, portanto, de serviços intermediários em complexidade, capazes de garantir uma cadeia de reanimação e estabilização para os pacientes graves e uma cadeia de cuidados imediatos e resolutivos para os pacientes agudos não graves;

Considerando a necessidade de ordenar o atendimento às Urgências e Emergências, garantindo acolhimento, primeira atenção qualificada e resolutiva para as pequenas e médias urgências, estabilização e referência adequada dos pacientes graves dentro do Sistema Único de Saúde, por meio do acionamento e intervenção das Centrais de Regulação Médica de Urgências;

Considerando a expansão de serviços públicos e privados de atendimento pré-hospitalar móvel e de transporte inter-hospitalar e a necessidade de integrar estes serviços à lógica dos sistemas de urgência, com regulação médica e presença de equipe de saúde qualificada para as especificidades deste atendimento e a obrigatoriedade da presença do médico nos casos que necessitem suporte avançado à vida, e

Considerando a necessidade de estimular a criação de estruturas capazes de problematizar a realidade dos serviços e estabelecer o nexo entre trabalho e educação, de forma a resgatar o processo de capacitação e educação continuada para o desenvolvimento dos serviços e geração de impacto em saúde dentro de cada nível de atenção e ainda de propor currículos

mínimos de capacitação e habilitação para o atendimento às urgências, em face dos inúmeros conteúdos programáticos e cargas horárias existentes no país e que não garantem a qualidade do aprendizado, resolve:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.

§ 1º O Regulamento ora aprovado estabelece os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as normas e critérios de funcionamento, classificação e cadastramento de serviços e envolve temas como a elaboração dos Planos Estaduais de Atendimento às Urgências e Emergências, Regulação Médica das Urgências e Emergências, atendimento pré-hospitalar, atendimento pré-hospitalar móvel, atendimento hospitalar, transporte inter-hospitalar e ainda a criação de Núcleos de Educação em Urgências e proposição de grades curriculares para capacitação de recursos humanos da área;

§ 2º Este Regulamento é de caráter nacional devendo ser utilizado pelas Secretarias de Saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios na implantação dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, na avaliação, habilitação e cadastramento de serviços em todas as modalidades assistenciais, sendo extensivo ao setor privado que atue na área de urgência e emergência, com ou sem vínculo com a prestação de serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Art. 2º Determinar às Secretarias de Saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios em Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, de acordo com as respectivas condições de gestão e a divisão de responsabilidades definida na Norma Operacional de Assistência à Saúde – NOAS-SUUS 01/2002, a adoção das providências necessárias à implantação dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, à organização das redes assistenciais deles integrantes e à organização/habilitação e cadastramento dos serviços, em todas as modalidades assistenciais, que integrarão estas redes, tudo em conformidade com o estabelecido no Regulamento Técnico aprovado por esta Portaria, bem como a designação, em cada estado, do respectivo Coordenador do Sistema Estadual de Urgência e Emergência.

§ 1º As Secretarias de Saúde dos estados e do Distrito Federal devem estabelecer um planejamento de distribuição regional dos Serviços, em todas as modalidades assistenciais, de maneira a constituir o Plano Estadual de Atendimento às Urgências e Emergências conforme estabelecido no Capítulo I do Regulamento Técnico desta Portaria e adotar as providências necessárias à organização/habilitação e cadastramento dos serviços que integrarão o Sistema Estadual de Urgência e Emergência;

§ 2º A abertura de qualquer Serviço de Atendimento às Urgências e Emergências deverá ser precedida de consulta ao Gestor do SUS, de nível local ou estadual, sobre as normas vigentes, a necessidade de sua criação e a possibilidade de cadastramento do mesmo, sem a qual o SUS não se obriga ao cadastramento.

§ 3º Uma vez concluída a fase de Planejamento/Distribuição de Serviços conforme estabelecido no § 1º, confirmada a necessidade do cadastramento e conduzido o processo de seleção de prestadores de serviço pelo Gestor do SUS, o processo de cadastramento deverá ser formalizado pela Secretaria de Saúde do estado, do Distrito Federal ou do município em Gestão Plena do Sistema Municipal, de acordo com as respectivas condições de gestão e a divisão de responsabilidades estabelecida na Norma Operacional de Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002.

§ 4º O Processo de Cadastramento deverá ser instruído com:

a – Documentação comprobatória do cumprimento das exigências estabelecidas no Regulamento Técnico aprovado por esta Portaria.

b – Relatório de Vistoria – a vistoria deverá ser realizada “in loco” pela Secretaria de Saúde responsável pela formalização do Processo de Cadastramento que avaliará as condições de funcionamento do Serviço para fins de cadastramento: área física, recursos humanos, responsabilidade técnica e demais exigências estabelecidas nesta Portaria;

c – Parecer Conclusivo do Gestor – manifestação expressa, firmada pelo Secretário da Saúde, em relação ao cadastramento. No caso de Processo formalizado por Secretaria Municipal de Saúde de município em Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, deverá constar, além do parecer do gestor local, o parecer do gestor estadual do SUS, que será responsável pela integração do Centro à rede estadual e a definição dos fluxos de referência e contrarreferência dos pacientes.

§ 5º Uma vez emitido o parecer a respeito do cadastramento pelo(s) Gestor(es) do SUS e se o mesmo for favorável, o Processo deverá ser encaminhado da seguinte forma:

a – Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar, Pré-Hospitalar Móvel, e Hospitalar de Unidades Gerais de Tipo I ou II – o cadastramento deve ser efetivado pelo próprio gestor do SUS;

b – Unidades de Referência Hospitalar em Atendimento às Urgências e Emergências de Tipo I, II ou III – remeter o processo para análise ao Ministério da Saúde/SAS, que o avaliará e, uma vez aprovado o cadastramento, a Secretaria de Assistência à Saúde tomará as providências necessárias à sua publicação.

Art. 3º Alterar o Artigo 2º da Portaria GM/MS nº 479, de 15 de abril de 1999, que estabelece os critérios para a classificação e inclusão dos hospitais nos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar em Atendimento de Urgências e Emergência, que passa a ter a redação dada pelo contido no Capítulo V do Regulamento Técnico constante do Anexo desta Portaria no que diz respeito às Unidades Hospitalares de Referência em Atendimento às Urgências e Emergências de Tipo I, II e III.

§ 1º Ficam mantidos todos os demais Artigos e parágrafos da Portaria GM/MS nº 479, de 15 de abril de 1999;

§ 2º Ficam convalidados todos os atos que tenham sido praticados até a presente data relacionados com a classificação, cadastramento e inclusão de hospitais nos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar em Atendimento de Urgências e Emergências, com base no estabelecido na Portaria GM/MS nº 479, de 15 de abril de 1999;

§ 3º A partir da publicação da presente Portaria, a classificação, cadastramento e inclusão de novas Unidades Hospitalares de Referência em Atendimento às Urgências e Emergências de Tipo I, II ou III deverá se dar em cumprimento ao estabelecido no Capítulo V do Regulamento Técnico ora aprovado e no Artigo 2º desta Portaria.

Art. 4° Determinar à Secretaria de Assistência à Saúde, dentro de seus respectivos limites de competência, a adoção das providências necessárias à plena aplicação das recomendações contidas no texto ora aprovado.

Art. 5º Estabelecer o prazo de 2 (dois) anos para a adaptação dos serviços de atendimento às urgências e emergências já existentes e em funcionamento, em todas as modalidades assistenciais, às normas e critérios estabelecidos pelo Regulamento Técnico aprovado por esta Portaria.

§ 1º As Secretarias de Saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios em Gestão Plena do Sistema Municipal, devem, dentro do prazo estabelecido, adotar as providências necessárias para dar pleno cumprimento ao disposto nesta Portaria e classificar, habilitar e cadastrar os serviços de atendimento às urgências e emergências já existentes e em funcionamento;

§ 2º Para a classificação, habilitação e cadastramento de novos serviços de atendimento às urgências e emergências, em qualquer modalidade assistencial, esta Portaria tem efeitos a contar de sua publicação.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando a Portaria GM/MS nº 814, de 01 de junho de 2001.

BARJAS NEGRI

25.21. TELEGRAMA

Definição e finalidade

Com o fito de uniformizar a terminologia e simplificar os procedimentos burocráticos, passa a receber o título de *telegrama* toda comunicação oficial expedida por meio de telegrafia, telex etc.

Por tratar-se de forma de comunicação dispendiosa aos cofres públicos e tecnologicamente superada, deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão.

Forma e estrutura

Não há padrão rígido, devendo-se seguir a forma e a estrutura dos formulários disponíveis nas agências dos Correios e em seu sítio na Internet.

25.22. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Definição e finalidade

Exposição de motivos é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para:

a) informá-lo de determinado assunto;
b) propor alguma medida; ou
c) submeter a sua consideração projeto de ato normativo.

Em regra, a exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado.

Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um Ministério, a exposição de motivos deverá ser assinada por todos os Ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de *interministerial.*

Forma e estrutura

Formalmente, a exposição de motivos tem a apresentação do *padrão ofício*. O anexo que acompanha a exposição de motivos que proponha alguma medida ou apresente projeto de ato normativo segue o modelo descrito adiante.

A *exposição de motivos*, de acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.

No primeiro caso, o da exposição de motivos que simplesmente leva algum assunto ao conhecimento do Presidente da República, sua estrutura segue o modelo antes referido para o *Padrão Ofício*.

EXEMPLO DE EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DE CARÁTER INFORMATIVO

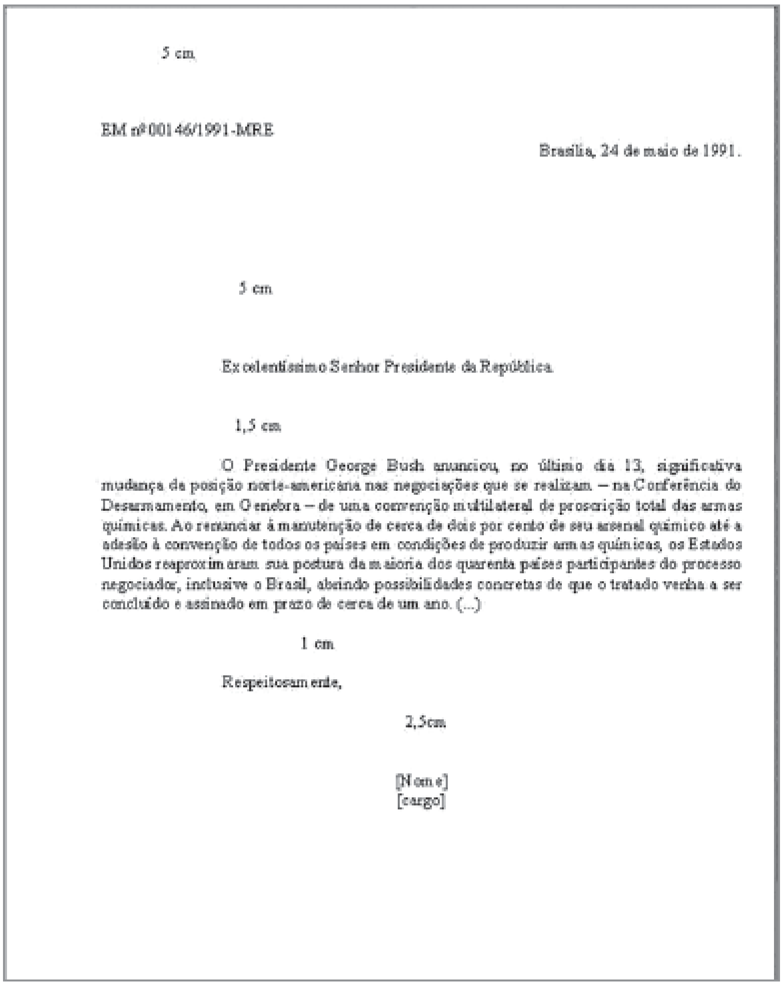

5 cm

EM nº 00146/1991-MRE

Brasília, 24 de maio de 1991.

5 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1,5 cm

O Presidente George Bush anunciou, no último dia 13, significativa mudança da posição norte-americana nas negociações que se realizam – na Conferência do Desarmamento, em Genebra – de uma convenção multilateral de proscrição total das armas químicas. Ao renunciar à manutenção de cerca de dois por cento de seu arsenal químico até a adesão à convenção de todos os países em condições de produzir armas químicas, os Estados Unidos reaproximaram sua postura da maioria dos quarenta países participantes do processo negociador, inclusive o Brasil, abrindo possibilidades concretas de que o tratado venha a ser concluído e assinado em prazo de cerca de um ano. (...)

1 cm

Respeitosamente,

2,5cm

[Nome]
[cargo]

(297 x 210mm)

Já a exposição de motivos que submeta à consideração do Presidente da República a sugestão de alguma medida a ser adotada ou a que lhe apresente projeto de ato normativo – embora sigam também a estrutura do *padrão ofício* –, além de outros comentários julgados pertinentes por seu autor, devem, obrigatoriamente, apontar:

a) na introdução: o problema que está a reclamar a adoção da medida ou do ato normativo proposto;
b) no desenvolvimento: o porquê de ser aquela medida ou aquele ato normativo o ideal para se solucionar o problema, e eventuais alternativas existentes para equacioná-lo;
c) na conclusão, novamente, qual medida deve ser tomada, ou qual ato normativo deve ser editado para solucionar o problema.

Deve, ainda, trazer apenso o formulário de anexo à exposição de motivos, devidamente preenchido, de acordo com o seguinte modelo previsto no Anexo II do Decreto nº 4.176, de 28 de março de 2002.

Anexo à Exposição de Motivos do (indicar nome do Ministério ou órgão equivalente) nº , de de de 200 .

1. Síntese do problema ou da situação que reclama providências

2. Soluções e providências contidas no ato normativo ou na medida proposta

3. Alternativas existentes às medidas propostas

Mencionar:

- se há outro projeto do Executivo sobre a matéria;
- se há projetos sobre a matéria no Legislativo;
- outras possibilidades de resolução do problema.

4. Custos

Mencionar:

- se a despesa decorrente da medida está prevista na lei orçamentária anual; se não, quais as alternativas para custeá-la;
- se é o caso de solicitar-se abertura de crédito extraordinário, especial ou suplementar;
- valor a ser despendido em moeda corrente;

5. Razões que justificam a urgência (a ser preenchido somente se o ato proposto for medida provisória ou projeto de lei que deva tramitar em regime de urgência)

Mencionar:

- se o problema configura calamidade pública;
- por que é indispensável a vigência imediata;
- se se trata de problema cuja causa ou agravamento não tenham sido previstos;
- se se trata de desenvolvimento extraordinário de situação já prevista.

6. Impacto sobre o meio ambiente (sempre que o ato ou medida proposta possa vir a tê-lo)

7. Alterações propostas

Texto atual	Texto proposto

8. Síntese do parecer do órgão jurídico

- Com base em avaliação do ato normativo ou da medida proposta à luz das questões levantadas no item 10.4.3.

A falta ou insuficiência das informações prestadas pode acarretar, a critério da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, a devolução do projeto de ato normativo para que se complete o exame ou se reformule a proposta.

O preenchimento obrigatório do anexo para as exposições de motivos que proponham a adoção de alguma medida ou a edição de ato normativo tem como finalidade:

a) permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;

b) ensejar mais profunda avaliação das diversas causas do problema e dos efeitos que pode ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com *as questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo.*

c) conferir perfeita transparência aos atos propostos.

Dessa forma, ao atender às *questões que devem ser analisadas na elaboração de atos normativos no âmbito do Poder Executivo*, o texto da exposição de motivos e seu anexo complementam-se e formam um todo coeso: no anexo, encontramos uma avaliação profunda e direta de toda a situação que está a reclamar a adoção de certa providência ou a edição de um ato normativo; o problema a ser enfrentado e suas causas; a solução que se propõe, seus efeitos e seus custos; e as alternativas existentes. O texto da exposição de motivos fica, assim, reservado à demonstração da necessidade da providência proposta: por que deve ser adotada e como resolverá o problema.

Nos casos em que o ato proposto for questão de pessoal (nomeação, promoção, ascensão, transferência, readaptação, reversão, aproveitamento, reintegração, recondução, remoção, exoneração, demissão, dispensa, disponibilidade, aposentadoria), **não** é necessário o encaminhamento do formulário de *anexo à exposição de motivos*.

Ressalte-se que:

– a síntese do parecer do órgão de assessoramento jurídico **não** dispensa o encaminhamento do parecer completo;
– o tamanho dos campos do *anexo à exposição de m*otivos pode ser alterado de acordo com a maior ou menor extensão dos comentários a serem ali incluídos.

Ao elaborar uma exposição de motivos, tenha presente que a atenção aos requisitos básicos da redação oficial (clareza, concisão, impessoalidade, formalidade, padronização e uso do padrão culto de linguagem) deve ser redobrada. A exposição de motivos é a principal modalidade de comunicação dirigida ao Presidente da República pelos Ministros. Além disso, pode, em certos casos, ser encaminhada cópia ao Congresso Nacional ou ao Poder Judiciário ou, ainda, ser publicada no *Diário Oficial da União*, no todo ou em parte.

25.23. MENSAGEM

Definição e finalidade

É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Minuta de mensagem pode ser encaminhada pelos Ministérios à Presidência da República, a cujas assessorias caberá a redação final.

Forma e estrutura

As mensagens contêm:

a) a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Mensagem nº

b) vocativo, de acordo com o pronome de tratamento e o cargo do destinatário, *horizontalmente*, no início da margem esquerda;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

c) o texto, iniciando a 2 cm do vocativo;

d) o local e a data, *verticalmente* a 2 cm do final do texto, e *horizontalmente* fazendo coincidir seu final com a margem direita.

A mensagem, como os demais atos assinados pelo Presidente da República, não traz identificação de seu signatário.

EXEMPLO DE MENSAGEM

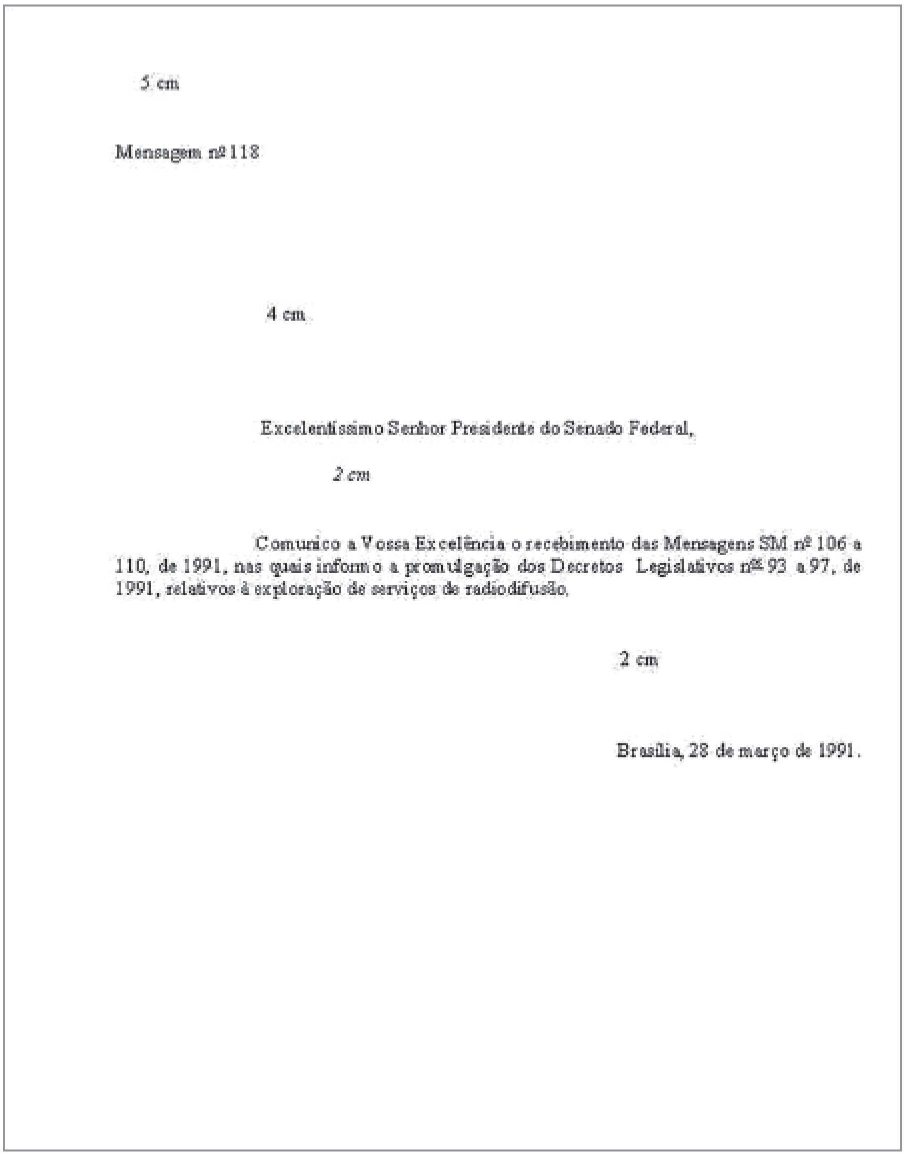

5 cm

Mensagem nº 118

4 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

2 cm

Comunico a Vossa Excelência o recebimento das Mensagens SM nº 106 a 110, de 1991, nas quais informo a promulgação dos Decretos Legislativos nºs 93 a 97, de 1991, relativos à exploração de serviços de radiodifusão.

2 cm

Brasília, 28 de março de 1991.

(297 x 210mm)

25.24. FAX

Definição e finalidade

O fax (forma abreviada já consagrada de *fac-símile*) é uma forma de comunicação que está sendo menos usada devido ao desenvolvimento da Internet. É utilizado para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio antecipado de documentos, de cujo conhecimento há premência, quando não há condições de envio do documento por meio eletrônico. Quando necessário o original, ele segue posteriormente pela via e na forma de praxe.

Se necessário o arquivamento, deve-se fazê-lo com cópia xerox do fax e não com o próprio fax, cujo papel, em certos modelos, se deteriora rapidamente.

Forma e estrutura

Os documentos enviados por fax mantêm a forma e a estrutura que lhes são inerentes.

É conveniente o envio, juntamente com o documento principal, de *folha de rosto*, i. é., de pequeno formulário com os dados de identificação da mensagem a ser enviada, conforme exemplo a seguir:

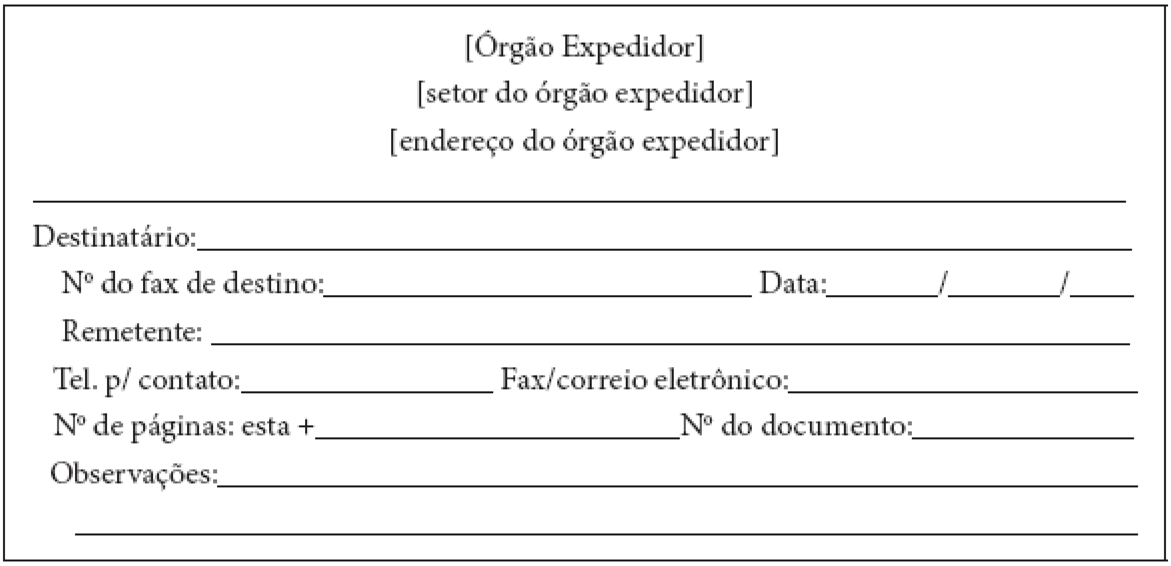

[Órgão Expedidor]
[setor do órgão expedidor]
[endereço do órgão expedidor]

Destinatário: ____________________
Nº do fax de destino: ____________ Data: ____/____/____
Remetente: ____________________
Tel. p/ contato: ____________ Fax/correio eletrônico: ____________
Nº de páginas: esta + ____________ Nº do documento: ____________
Observações: ____________________

25.25. CORREIO ELETRÔNICO

Definição e finalidade

O correio eletrônico (“*e-mail*”), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos.

Forma e estrutura

Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.

O campo *assunto* do formulário de correio eletrônico mensagem deve ser preenchido de modo a facilitar a organização documental tanto do destinatário quanto do remetente.

Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato *Rich Text*. A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações mínimas sobre seu conteúdo.

Sempre que disponível, deve-se utilizar recurso de *confirmação de leitura*. Caso não seja disponível, deve constar da mensagem pedido de confirmação de recebimento.

Valor documental

Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha *valor documental,* i. é, para que possa ser aceito como documento original, é necessário existir *certificação digital* que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

25.26. EXERCÍCIOS

1. (2018 – Instituto AOCP – TRT 1ª Região – Técnico Judiciário) Em relação à finalidade dos expedientes oficiais, assinale a alternativa correta.

a) Tanto o Aviso quanto o Ofício têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do Aviso, também com particulares.

b) O Memorando é utilizado para comunicação entre unidades administrativas de órgãos diferentes, sendo uma forma de comunicação eminentemente externa.

c) O Memorando não tem caráter administrativo.

d) Uma das finalidades da Exposição de Motivos é informar o Presidente da República ou o Vice-Presidente sobre determinado assunto.

e) A Mensagem e o Correio eletrônico possuem a mesma finalidade, sendo que este está progressivamente substituindo o uso daquela.

2. (2018 – VUNESP – ARSESP – Analista de Suporte à Regulação I) Os documentos do padrão ofício devem obedecer a seguinte diagramação:

a) O início de cada parágrafo do texto deve ter 2,5 cm de distância da margem esquerda; o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 3,0 cm de largura; o campo destinado à margem lateral direita terá 1,5 cm.

b) O início de cada parágrafo do texto deve ter 3,0 cm de distância da margem esquerda; o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 2,0 cm de largura; o campo destinado à margem lateral direita terá 2,5 cm.

c) O início de cada parágrafo do texto deve ter 2,0 cm de distância da margem esquerda; o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 2,0 cm de largura; o campo destinado à margem lateral direita terá 2,0 cm.

d) O início de cada parágrafo do texto deve ter 3,5 cm de distância da margem esquerda; o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 2,5 cm de largura; o campo destinado à margem lateral direita terá 3,0 cm.

e) O início de cada parágrafo do texto deve ter 1,5 cm de distância da margem esquerda; o campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo, 2,5 cm de largura; o campo destinado à margem lateral direita terá 2,0 cm.

3. (2018 – VUNESP – ARSESP – Analista de Suporte à Regulação I) O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é:

a) Eminentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo.

b) Ilustríssimo Senhor, seguido do cargo respectivo.

c) Reverendíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo.

d) Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo.

e) Digníssimo Senhor, seguido do cargo respectivo.

4. (2018 – CESGRANRIO – Petrobras – Técnico de Administração e Controle Junior) O Manual de Redação Oficial da Presidência da República define objetivamente o memorando como uma modalidade de comunicação que se estabelece entre unidades administrativas

a) de órgãos internos ou externos de uma mesma área de atuação.

b) de um mesmo órgão de uma instituição.

c) que atuam em órgãos diferentes de uma mesma empresa.

d) que não podem estar hierarquicamente em níveis diferentes.

e) que não podem estar hierarquicamente no mesmo nível.

5. (2017 – CPCON – UEPB – Assistente Técnico) Acerca dos diferentes gêneros contemplados, é CORRETO afirmar que:

a) Circular é uma correspondência oficial de caráter externo, emitida a um único destinatário transmitindo informações, instruções, ordens, recomendações.
b) Ata é um gênero de texto que se fundamenta pelo registro sucinto de fatos, ocorrências, resoluções e decisões de uma assembleia, sessão ou reunião. Este tipo de documento oficial tem valor jurídico.
c) Ofício é uma correspondência oficial interna expedida exclusivamente por Ministros de Estado, somente para autoridades de diferentes hierarquias.
d) Aviso é uma modalidade de comunicação oficial expedida por Ministros de Estado, exclusivamente para autoridades de hierarquias diferentes.
e) Portaria é o documento utilizado exclusivamente por Ministros, com o fim de expedirem instruções acerca da organização e funcionamento de atividades, no âmbito público.

25.27. GABARITO

1 – d

2 – a

3 – d

4 – b

5 – b

26 Interpretação de textos

Sempre que eu converso com algum concurseiro a respeito de Língua Portuguesa, surgem alguns comentários comuns, do tipo: eu até gosto de Português, mas vou muito mal em interpretação de textos. Isso é algo totalmente normal, principalmente porque costumamos fazer algo terrível chamado de "leitura dinâmica", o que poderia ser traduzido da seguinte maneira: procedimento em que você olha as palavras, até as lê, mas não entende o significado do que está lá escrito. Isso quer dizer, você não associa significados.

O fluxo de leitura deve ser tal que permita ao indivíduo perceber o que os agrupamentos de palavras estão informando. Na verdade, que sentido elas carregam, pois a intelecção será dada ao final da leitura. Digo isso porque toda leitura é o resultado de informações que estão no texto mais informações que o leitor já possui a respeito de determinado assunto.

Para interpretar um texto, o indivíduo precisa de muita atenção e de muito treino. Afinal, você não pode esperar que vá ter o domínio de todos os assuntos sem nem sequer ter praticado um pouco. Interpretar pode ser comparado com disparar uma arma: apenas temos chance de acertar o alvo se treinarmos muito e soubermos combinar todos os elementos externos ao disparo: velocidade do ar, direção, distância etc.

Quando o assunto é texto, o primordial é estabelecer uma relação contextual com aquilo que estamos lendo. Montar o contexto significa associar o que está escrito no texto base com o que está disposto nas questões. Lembre-se de que há uma questão montada com a intenção de testar você, ou seja, deve ficar atento para todas as palavras e para todas as possibilidades de mudança de sentido que possa haver nas questões.

É preciso, para entender as questões de interpretação de qualquer banca, buscar o raciocínio que o elaborador da questão emprega na redação da questão. Usualmente, objetiva-se a depreensão dos sentidos do texto. Para tanto, destaque os itens fundamentais (as ideias principais contidas nos parágrafos) para poder refletir sobre tais itens dentro das questões.

Há duas disciplinas que tratam particularmente daquilo que compreendemos como interpretação de texto. Falo de **Semântica** e de **Pragmática.** A primeira se dirige principalmente a uma análise a respeito do significado das palavras, portanto, é mais literal. Já a segunda se dirige a uma análise de um contexto comunicativo que busca perceber as intenções comunicativas em algum tipo de enunciado.

Então, a depender da banca, pode haver mais questões que envolvam a Pragmática. Mesmo assim, convém atentar para o significado particular das palavras.

Questão de interpretação?

Como você sabe que uma questão de interpretação é uma questão de interpretação? É uma mera intuição que surge na hora da prova ou existe uma "pista" a ser seguida para a identificação da natureza da questão?

Respondendo a essa pergunta, digo que há pistas que a identificam como pertencente ao rol de questões para interpretação. Os indícios mais precisos que costumam aparecer nas questões são:

- reconhecimento da intenção do autor;
- ponto de vista defendido;
- argumentação do autor;
- sentido da sentença.

Apesar disso, não são apenas esses os indícios de que uma questão é de interpretação. Dependendo da banca, podemos ter a natureza interpretativa distinta, principalmente porque o critério de interpretação é mais subjetivo que objetivo. Algumas bancas

podem restringir o entendimento do texto; outras podem extrapolá-lo.

Mudança de sentido na reescrita das sentenças

Há diversas situações em que é possível modificar o sentido de uma expressão com a mudança da ordem das palavras em uma frase. Os principais elementos nesse tipo nesse tipo de análise são:

- Advérbios
- Adjetivos
- Pronomes indefinidos
- Pronomes possessivos

Tipos de texto – o texto e suas partes

Um texto é um todo. Um todo é constituído de diversas partes. A interpretação é, sobremaneira, uma tentativa de reconhecer as intenções de quem comunica recompondo as partes para uma visão global do todo.

Para podermos interpretar, é necessário termos o conhecimento prévio a respeito dos tipos de texto que, fortuitamente, podemos encontrar em um concurso. Vejamos quais são as distinções fundamentais com relação aos tipos de texto.

Vejamos um exemplo:

> ➤ Ao longo do século XVII, a Holanda foi um dos dois motores de um fenômeno que transformaria para sempre a natureza das relações internacionais: a primeira onda da chamada globalização. O outro motor daquela era de florescimento extraordinário das trocas comerciais e culturais era um império do outro lado do planeta − a China. Só na década de 1650, 40 000 homens partiram dos portos holandeses rumo ao Oriente, em busca dos produtos cobiçados que se fabricavam por lá. Mas a derrota em uma guerra contra a França encerrou os dias da Holanda como força dominante no comércio mundial.
>
> Se o século XVI havia sido marcado pelas grandes descobertas, o seguinte testemunhou a consequência maior delas: o estabelecimento de um poderoso cinturão de comércio que ia da Europa à Ásia. “O sonho de chegar à China é o fio imaginário que percorre a história da luta da Europa para fugir do isolamento”, diz o escritor canadense Timothy Brook, no livro O chapéu de Vermeer.
>
> Isso determinou mudanças de comportamento e de valores: “Mais gente aprendia novas línguas e se ajustava a costumes desconhecidos”. O estímulo a esse movimento era o desejo irreprimível dos ocidentais de consumir as riquezas produzidas no Oriente. A princípio refratários ao comércio com o exterior, os governantes chineses acabaram rendendo-se à evidência de que o comércio significava a injeção de riqueza na economia local (em especial sob a forma de toneladas de prata).
>
> Sob vários aspectos, a China e a Holanda do século XVII eram a tradução de um mesmo espírito de liberdade comercial. **Mas deveu-se só à Holanda a invenção da pioneira engrenagem econômica transnacional. A Companhia das Índias Orientais − a primeira grande companhia de ações do mundo, criada em 1602 − foi a mãe das multinacionais contemporâneas.** Beneficiando-se dos baixos impostos e da flexibilidade administrativa, ela tornou-se a grande potência empresarial do século XVII.
>
> (Adaptado de: Marcelo Marthe. *Veja*, p. 136-137, 29 ago. 2012)
>
> **(**2013 – FCC – Banco do Brasil – Escriturário) De acordo com o texto,
>
> a) durante os séculos XVI e XVII, os produtos orientais, especialmente aqueles que eram negociados na China, constituíram a base do comércio europeu, em que se destacou a Holanda.
>
> b) a eficiência administrativa de uma empresa comercial criada na Holanda, durante o século XVII, favoreceu o surgimento desse país como um dos polos iniciais do fenômeno da globalização.
>
> c) a atração por produtos exóticos, de origem oriental, determinou a criação de empresas transnacionais que, durante os séculos XVI e XVII, dominaram o comércio entre Europa e Ásia.
>
> d) a China, beneficiada pelo comércio desde o século XVI, rivalizou com a Holanda no predomínio comercial, em razão da grande procura por seus produtos, bastante cobiçados na Europa.
>
> e) apesar do intenso fluxo de comércio com o Oriente no século XVII, as mudanças de valores por influência de costumes diferentes aceleraram o declínio da superioridade comercial holandesa.

Resposta: b.

Comentário: é preciso verificar que a chave para a interpretação dessa questão repousa na identificação da representação do século descrito no texto e a retomada por sinonímia que o texto da questão apresenta.

Itens lexicais de ancoragem:

- 1602 – Século XVII.
- Mas deveu-se só à Holanda a invenção da pioneira engrenagem econômica transnacional. A Companhia das Índias Orientais − a primeira grande companhia de ações do mundo, criada em 1602 − foi a mãe das multinacionais contemporâneas.

26.1. O TEXTO DISSERTATIVO

Nas acepções mais comuns do dicionário, o verbo *dissertar* significa "discorrer ou opinar sobre algum tema". O texto dissertativo apresenta uma ideia básica que começa a ser desdobrada em subitens ou termos menores. Cabe ressaltar que não existe apenas um tipo de dissertação, há mais de uma maneira de o autor escrever um texto dessa natureza.

Conceituar, polemizar, questionar a lógica de algum tema, explicar ou mesmo comentar uma notícia são estratégias dissertativas. Vou dividir esse tipo de texto em dois tipos essencialmente diferentes: o dissertativo-expositivo e o dissertativo-argumentativo.

26.1.1. Padrão dissertativo-expositivo

A característica fundamental do padrão expositivo da dissertação é utilizar a estrutura da prosa não para convencer alguém de alguma coisa, e sim para apresentar uma ideia, apresentar um conceito. O princípio do texto expositivo não é a persuasão, é a informação e, justamente por tal fato, ficou conhecido como informativo. Para garantir uma boa interpretação desse padrão textual, é importante buscar a ideia principal (que deve estar presente na introdução do texto) e, depois, entender quais serão os aspectos que farão o texto progredir.

- **Onde posso encontrar esse tipo de texto?** jornais revistas, sites sobre o mundo de economia e finanças. Diz-se que esse tipo de texto focaliza a função referencial da linguagem.
- **Como costuma ser o tipo de questão relacionada ao texto dissertativo-expositivo?** Geralmente, os elaboradores questionam sobre as informações veiculadas pelo texto. A tendência é que o elaborador inverta as informações contidas no texto.
- **Como resolver mais facilmente?** Toda frase que mencionar o conceito ou a quantidade de alguma coisa deve ser destacada para facilitar a consulta.

➤ TEXTO 1

"O dia 12 de junho é reservado ao combate ao Trabalho Infantil. A data, designada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2002, e endossada pela legislação nacional, Lei n. 11.542, em 2007, visa chamar a atenção das diferentes sociedades para a existência do trabalho infantil, sensibilizando todos os povos para a necessidade do cumprimento das normas internacionais sobre o tema, em especial as Convenções da OIT 188, de 1973, e 182, de 1999, que tratam, respectivamente, da idade mínima para o trabalho e as piores formas de trabalho infantil."

(*Trabalho infantil,* Marcelo Uchôa)

(2011 – FUJB – Fundação Universitária José Bonifácio – Analista do Ministério Público) O texto 1 já permite sua inserção entre os textos de tipo:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) dissertativo-expositivo.

d) dissertativo-argumentativo.

e) injuntivo.

Resposta: c.

Comentário: a questão apresenta um texto sem qualquer tipo de tese, cujo foco é informar a razão pela qual o dia 12 de junho foi escolhido para ser o dia de combate do trabalho infantil. Note que não há qualquer tentativa de persuasão, logo, trata-se de um texto de natureza expositiva.

➤ **Crescimento da população é “desafio do século”, diz consultor da ONU**

O crescimento populacional é o “desafio do século” e não está sendo tratado de forma adequada na Rio+20, segundo o consultor do Fundo de População das Nações Unidas, Michael Herrmann.

“O desafio do século é promover bem-estar para uma população grande e em crescimento, ao mesmo tempo em que se assegura o uso sustentável dos recursos naturais” [...] “As questões relacionadas à população estão sendo tratadas de forma adequada nas negociações atuais? Eu acho que não. O assunto é muito sensível e muitos preferem evitá-lo. Mas nós estaremos enganando a nós mesmos se acharmos que é possível falar de desenvolvimento sustentável sem falar sobre quantas pessoas seremos no planeta, onde estaremos vivendo e que estilo de vida teremos”, afirmou.

No fim do ano passado, a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas. As projeções indicam que, em 2050, serão 9 bilhões. O crescimento é mais intenso nos países pobres, mas Herrmann defende que os esforços para o enfrentamento do problema precisam ser globais.

“Se todos quiserem ter os padrões de vida do cidadão americano médio, precisaremos ter cinco planetas para dar conta. Isso não é possível. Mas também não é aceitável falar para os países em desenvolvimento ‘desculpa, vocês não podem ser ricos, nós não temos recursos suficientes’. É um desafio global, que exige soluções globais e assistência ao desenvolvimento”, afirmou.

O consultor disse ainda que o Fundo de População da ONU é contrário a políticas de controle compulsório do crescimento da população. Segundo ele, as políticas mais adequadas são aquelas que permitem às mulheres fazerem escolhas sobre o número de filhos que querem e o momento certo para engravidar. Para isso, diz, é necessário ampliar o acesso à educação e aos serviços de saúde reprodutiva e planejamento familiar. [...]

(MENCHEN, Denise. Crescimento da população é “desafio do século”, diz consultor da ONU. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11 jun. 2012. Ambiente. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente.1103277-crescimento-da-populacao-e-desafio-do-seculo-diz-consultor-da-onu.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2012. Adaptado.)

(2012 – CESGRANRIO – TERMOBAHIA – Técnico de Administração e Controle Júnior) No Texto I, Michael Herrmann, consultor do Fundo de População das Nações Unidas, afirma que tratar o crescimento populacional de forma adequada significa:

a) enfrentar o problema de forma localizada e evitar soluções globalizantes.

b) permitir a proliferação dos padrões de vida do cidadão americano e rechaçar a miséria.

c) evitar o enriquecimento dos países emergentes e incentivar a preservação ambiental nos demais.

d) implementar uma política de controle populacional compulsório e garantir acesso à educação e aos serviços de saúde reprodutiva.

e) promover o bem-estar da população e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

Resposta: e.

Comentário: veja como cada item possui um elemento para eliminação:

a) a solução deve ser globalizante, não localizada.

b) o padrão de vida americano é insustentável, de acordo com o texto, para todas as nações.

c) não se fala a respeito de evitar o enriquecimento dos países emergentes.

d) o controle populacional compulsório não é apontado como algo positivo no texto.

e) essa é uma espécie de resumo do conteúdo do texto. Trata-se da única assertiva sem elementos para eliminação.

26.1.2. Padrão dissertativo-argumentativo

No texto do padrão dissertativo-argumentativo, existe uma opinião sendo defendida e existe uma posição ideológica por

detrás de quem escreve o texto. Se analisarmos a divisão dos parágrafos de um texto com características argumentativas, perceberemos que a introdução apresenta sempre uma tese (ou hipótese) que é defendida ao longo dos parágrafos.

Uma vez feito isso, o candidato deve entender qual é a estratégia utilizada pelo produtor do texto para defender seu ponto de vista. Na verdade, agora é o momento de colocar "a mão na massa" para valer, uma vez que aqueles enunciados que iniciam com "infere-se da argumentação do texto", "depreende-se dos argumentos do autor" serão vencidos caso se observem os fatores de interpretação corretos.

Quais são esses fatores, então?

- A conexão entre as ideias do texto (atenção para as conjunções).
- A articulação entre as ideias do texto (atenção para a combinação de argumentos).
- A progressão do texto.

Os recursos argumentativos

Quando o leitor interage com uma fonte textual, deve observar – tratando-se de um texto com o padrão dissertativo-argumentativo – que o autor se vale de recursos argumentativos para construir seu raciocínio dentro do texto. Vejamos alguns recursos importantes:

- Argumento de autoridade: baseado na exposição do pensamento de algum especialista ou alguma autoridade no assunto. Citações, paráfrases e menções ao indivíduo podem ser tomadas ao longo do texto. Tome cuidado para não cair na armadilha: saiba diferenciar se a opinião colocada em foco é a do autor ou se é a do indivíduo que ele cita ao longo do texto.
- Argumento com base em consenso: parte de uma ideia tomada como consensual, o que "carrega" o leitor a entender apenas aquilo que o elaborador mostra. Sentenças do tipo *todo mundo sabe que*, é de conhecimento geral que identificam esse tipo de argumentação.
- Argumento com fundamentação concreta: basear aquilo que se diz em algum tipo de pesquisa ou fato que ocorre com certa frequência.
- Argumento silogístico (com base em um raciocínio lógico): do tipo hipotético – Se ... então.
- Argumento de competência linguística: consiste em adequar o discurso ao panorama linguístico de quem é tido como possível leitor do texto.
- Argumento de exemplificação: utilizar casos ou pequenos relatos para ilustrar a argumentação do texto.

Exemplo de texto argumentativo:

O voto, além de um direito duramente conquistado, **deve ser considerado um dever cívico**[1], sem o exercício do qual aquele direito se descaracteriza ou se perde, afinal liberdade e democracia são fins e não apenas meios. Quem vive numa comunidade política não pode estar desobrigado de opinar sobre os seus rumos. Nada contra a desobediência civil, recurso legítimo para o protesto cidadão que, no caso eleitoral, pode se expressar no voto nulo (cuja tecla deveria constar na máquina de votar). **A questão, no caso, é outra**[2].

Com o voto facultativo, o direito de votar e o de não votar ficam inscritos, em pé de igualdade, no corpo legal[3]. Uma parte do eleitorado deixará voluntariamente de opinar sobre a constituição do poder político. O desinteresse pela política e a descrença no voto serão registrados como mera "escolha", sequer como desobediência civil ou protesto. **A consagração da alienação política como um direito legal interessa aos conservadores, reduz o peso da soberania popular e desconstitui o sufrágio como universal**[4].

Léo Lince. *Em defesa do voto obrigatório*. Disponível em: <www.correiocidadania.com.br/> (com adaptações).

26.2. O TEXTO NARRATIVO

Em uma definição bem simplista, *narrar* significa "sequenciar ações". É um dos gêneros mais utilizados e mais conhecidos pelo ser humano, quer no momento de relatar algum evento para alguém – em um ambiente mais formal –, quer na conversa informal sobre o resumo de um dia de trabalho. O fato é que narramos, e o fazemos de maneira praticamente instintiva. É importante, porém, conhecer quais são seus principais elementos de estruturação.

Os operadores do texto narrativo são:

- **Narrador:** é a voz que conduz a narrativa.
    - » **Narrador-protagonista:** narra o texto em primeira pessoa.
    - » **Narrador-personagem (testemunha):** nesse caso, quem conta a história não participou como protagonista, no máximo como um personagem adjuvante da história.
    - » **Narrador onisciente:** narrador que está distanciado dos eventos e conhece aquilo que se passa na cabeça dos personagens.
- **Personagens:** são aqueles que efetivamente atuam na ordem da narração, ou seja, a trama está atrelada aos comportamentos que eles demonstram ao longo do texto.
- **Tempo:** claramente, é o lapso em que transcorrem as ações narradas. Segundo a classificação tradicional, divide-se o tempo da narrativa em: Cronológico, Psicológico e Da narrativa.
- **Espaço:** é o local físico em que as ações ocorrem.
- **Trama:** é o encadeamento de ações propriamente dito. A trama é composta pelos seguintes elementos:
    1. **Situação inicial:** em que os personagens e o lugar da narrativa são apresentados. Trata-se do contexto para dar início às ações narradas.
    2. **Conflito:** situação que desencadeia os fatos da narrativa.
    3. **Nó:** momento em que a situação do conflito fica mais tensa em razão de uma ou mais ações ocorridas.
    4. **Clímax:** ponto mais alto da narrativa. Trata-se do momento em que o leitor ambiciona saber a resolução dos problemas.
    5. **Desfecho:** resolução das situações narradas, em que se indica o destino de cada personagem da ação.

Talvez você não encontre precisamente todos os elementos em uma narrativa, mas é provável que você ache alguns deles no desenvolvimento das narrações. O fato mais importante é que **não há narração sem personagens**.

Exemplo de um texto narrativo:

O homem nu

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares… Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo… Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pelo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido… Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: “Emergência: parar”. Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu…

A velha, estarrecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

(SABINO, Fernando Tavares. *O Homem Nu*. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1973. p. 65-68.)

Você consegue perceber que há personagens bem definidos ao longo da narração:

- O protagonista (o homem nu)
- A mulher (Maria)
- A vizinha (velha)
- Os demais vizinhos
- A radiopatrulha
- O cobrador da televisão

Nota-se, também, que a narrativa segue um fluxo simples, sem saltos temporais e com uma trama de fácil compreensão. Em uma narração, mais vale identificar a “mensagem” que está por trás da sequência de ações do que delinear todos esses operadores pontualmente. As questões costumam exigir o posicionamento do candidato a respeito da interpretação desses fatos.

26.3. O TEXTO DESCRITIVO

O texto descritivo é o que levanta características para montar algum tipo de panorama. Essas características, mormente, são físicas, entretanto, não é necessário ser sempre desse modo. Podemos dizer que há dois tipos de descrição:

1. **Objetiva:** em que surgem aspectos sensoriais diretos, ou seja, não há uma subjetividade por parte de quem escreve. Veja um exemplo:

> nome científico: *Ginkgo biloba L.*
> nome popular: nogueira-do-japão
> origem: Extremo Oriente
> aspecto: as folhas dispõem-se em leque e são semelhantes ao trevo;
> a altura da árvore pode chegar a 40 metros; o fruto lembra uma ameixa e contém uma noz que pode ser assada e comida.

Texto empregado em prova da banca Cespe/Cebraspe

2. **Subjetiva:** em que há impressões particulares do autor do texto. Há maior valorização dos sentimentos insurgentes daquilo que se contempla. Veja um exemplo:

> *Logo à entrada paramos diante de uma lápide quadrada, incrustada nas lajes escuras, tão polida e reluzindo com um tão doce brilho de nácar, que parecia a água quieta de um tanque, onde se refletiam as luzes das lâmpadas. Pote puxou-me a manga, lembrou-me que era costume beijar aquele pedaço de rocha, santa entre todas, que outrora, no jardim de José de Arimateia... (A Relíquia – Eça de Queirós).*

Quando o autor usa as figuras retóricas (doce brilho, água quieta, rocha santa), fica clara a subjetividade da descrição que ele emprega, pois essas figuras são utilizadas para demonstrar as impressões pessoais que o autor possui daquilo com que entra em contato.

26.4. O TEXTO INJUNTIVO

O texto injuntivo está direcionado à “instrução” do leitor, ou seja, busca orientar quem está lendo o texto. O tipo mais comum de texto dessa tipologia é o que apresenta instruções, como manuais, bulas de remédio, receitas ou mesmo alguns livros de autoajuda, com uma presença massiva de verbos no modo imperativo.

Veja um exemplo de texto dessa natureza:

Como fazer cola caseira

Ingredientes:

2 xícaras de água filtrada

2 colheres (sopa) de farinha de trigo
1 colher (sopa) de vinagre branco

Modo de Preparo:

Coloque 1 xícara de água para ferver em uma panela. **Dissolva** as duas colheres de farinha de trigo em ½ xícara de água fria. **Deixe** o fogo baixo e, na água quente, **misture** a farinha dissolvida. **Mexa**, com uma espátula de plástico ou de madeira, essa mistura por dez minutos, até que fique consistente e com aspecto de mingau.

Retire a panela do fogo e acrescente vinagre. **Misture** bem até que se torne uma mistura homogênea. Após esse processo, é só deixar esfriar e a cola caseira está pronta para uso.

(Extraído de: www.fortissima.com.br)

26.5. O TEXTO PRESCRITIVO

O texto prescritivo é semelhante ao texto injuntivo, com a distinção de que se volta para uma instrução mais coercitiva. É o que se vê em leis, cláusulas contratuais, normas dispostas em gramáticas ou editais. Veja o exemplo abaixo:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte Lei:

PARTE GERAL

TÍTULO I
DA APLICAÇÃO DA LEI PENAL
(Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Anterioridade da Lei

Art. 1º Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Lei penal no tempo

Art. 2º Ninguém pode ser punido por fato que lei posterior deixa de considerar crime, cessando em virtude dela a execução e os efeitos penais da sentença condenatória. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Parágrafo único. A lei posterior, que de qualquer modo favorecer o agente, aplica-se aos fatos anteriores, ainda que decididos por sentença condenatória transitada em julgado. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Lei excepcional ou temporária (Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Art. 3º A lei excepcional ou temporária, embora decorrido o período de sua duração ou cessadas as circunstâncias que a determinaram, aplica-se ao fato praticado durante sua vigência. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Tempo do crime

Art. 4º - Considera-se praticado o crime no momento da ação ou omissão, ainda que outro seja o momento do resultado. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Territorialidade

Art. 5º Aplica-se a lei brasileira, sem prejuízo de convenções, tratados e regras de direito internacional, ao crime cometido no território nacional. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 1º Para os efeitos penais, consideram-se como extensão do território nacional as embarcações e aeronaves brasileiras, de natureza pública ou a serviço do governo brasileiro onde quer que se encontrem, bem como as aeronaves e as embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada, que se achem, respectivamente, no espaço aéreo correspondente ou em alto-mar. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

§ 2º É também aplicável a lei brasileira aos crimes praticados a bordo de aeronaves ou embarcações estrangeiras de propriedade privada, achando-se aquelas em pouso no território nacional ou em voo no espaço aéreo correspondente, e estas em porto ou mar territorial do Brasil.(Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Lugar do crime (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Art. 6º Considera-se praticado o crime no lugar em que ocorreu a ação ou omissão, no todo ou em parte, bem como onde se produziu ou deveria produzir-se o resultado. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

Extraterritorialidade (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 1984)

26.6. A CHARGE

A charge é um tipo de texto caracterizado pela mescla entre o conteúdo imagético (não verbal) e o conteúdo verbal (linguístico) presente na comunicação. Uma charge pode ser fundamentalmente argumentativa, dado o conteúdo mormente crítico que se observa em suas expressões. Não que isso seja uma obrigação, mas é certamente uma constante nas charges.

Dentre as características mais importantes de uma charge, eis as que mais se destacam:

1. Sua temporalidade: a charge está sempre presa a um contexto temporal.
2. Sua localidade: a charge está sempre ligada a um contexto local.
3. Sua temática: há sempre um tema principal que está servindo para a reflexão.
4. A visão do chargista: há uma corrente ideológica que o chargista adota para tecer uma crítica em seu texto.

Exemplo:

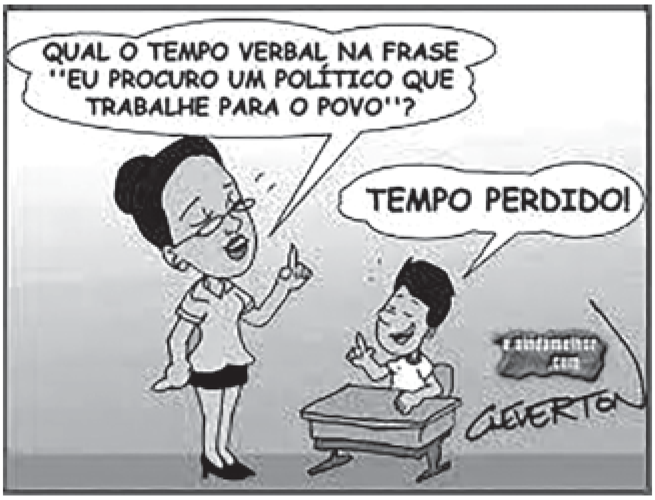
QUAL O TEMPO VERBAL NA FRASE "EU PROCURO UM POLÍTICO QUE TRABALHE PARA O POVO"?
TEMPO PERDIDO!
CLEVERTON

Comentário

Na charge, há uma crítica aos políticos do país, feita pelas palavras do menino. Note que há uma quebra de expectativa em relação à pergunta da professora, que fala a respeito de Língua Portuguesa.

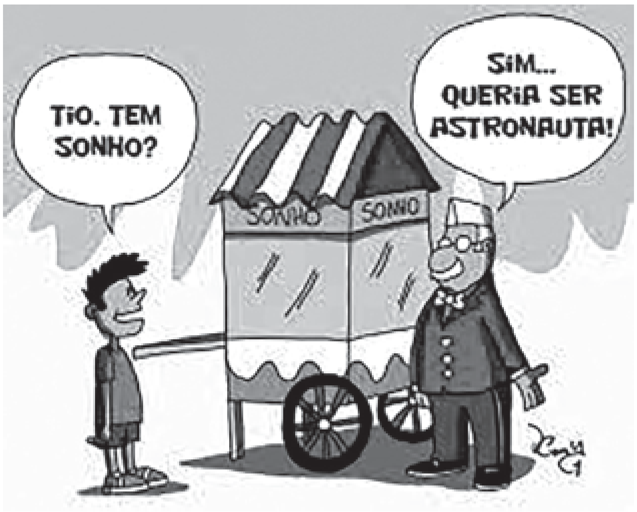
TIO. TEM SONHO?
SIM... QUERIA SER ASTRONAUTA!
SONHO
SONHO

Comentário

Na charge, há um deslocamento semântico da palavra *sonho*. O menino fala sobre o doce, ao passo que o velhinho deixa claro que faz menção às aspirações (os sonhos) de sua vida.

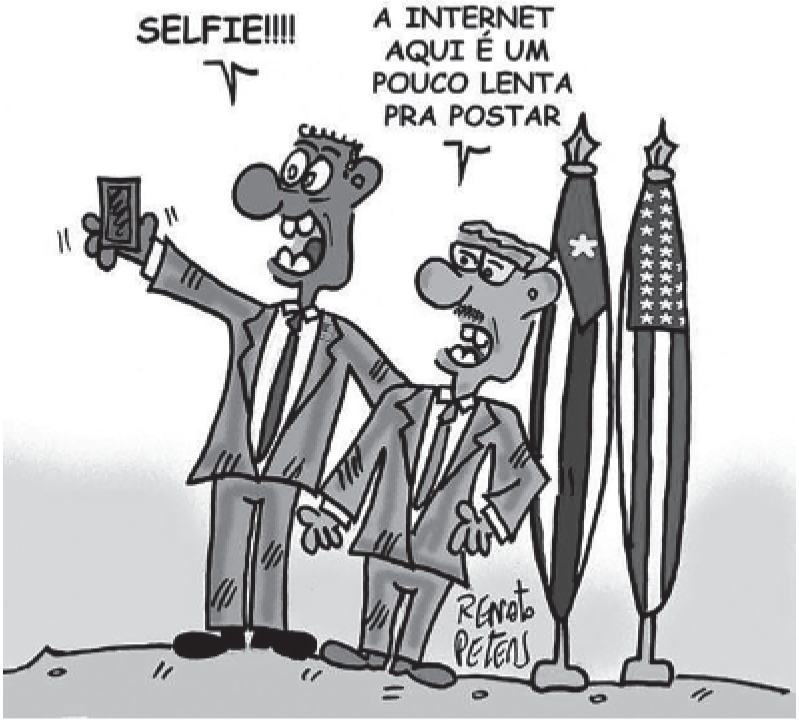
SELFIE!!!!
A INTERNET AQUI É UM POUCO LENTA PRA POSTAR
RENATO PETERS

Comentário

Vemos, nessa charge, o presidente Obama e Raul Castro. Note que Obama aparece em primeiro plano, com o celular na mão (o que representaria o “portador da tecnologia”). Raul Castro aparece atrás de Obama (na figuração de Cuba “atrasada” em relação aos Estados Unidos). Isso é reforçado pela mensagem “a Internet aqui é um pouco lenta pra postar”.

26.7. A TIRINHA

Diferentemente da charge, a tirinha não possui necessariamente um prendimento temporal (muito embora as contemporâneas estejam trabalhando mais como charges sequenciais). As tirinhas são pequenas narrativas que misturam linguagem verbal com linguagem não verbal. Usualmente, há questionamentos sobre os efeitos de humor que decorrem das quebras de expectativa do penúltimo para o último quadro da tirinha, portanto, é preciso atentar para essas partes principais da pequena narrativa.

É comum que haja um personagem central nessas tirinhas, o qual costuma ser o protagonista das ações do texto. Veja alguns exemplos:

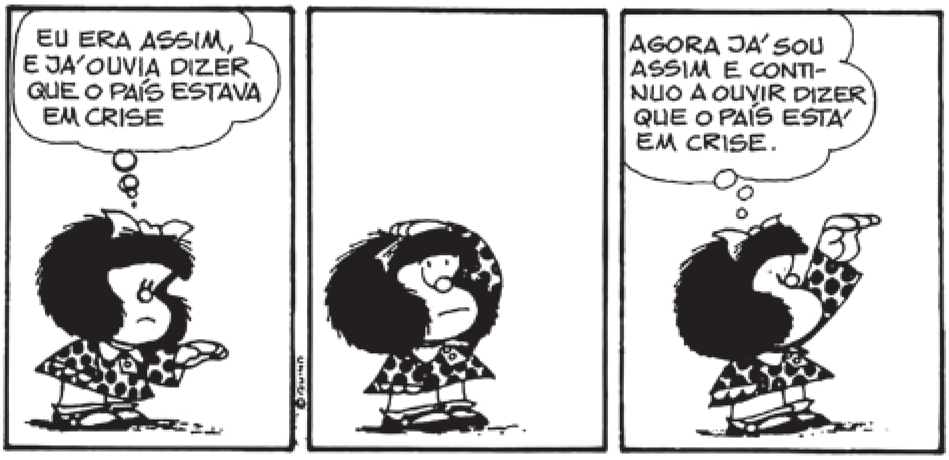
EU ERA ASSIM, E JÁ OUVIA DIZER QUE O PAÍS ESTAVA EM CRISE
AGORA JÁ SOU ASSIM E CONTINUO A OUVIR DIZER QUE O PAÍS ESTÁ EM CRISE.

Comentário

Apesar de parecer que se trata de uma crítica ao país sempre em crise, na verdade é uma crítica às pessoas que insistem em dizer que o país está em crise. Perceba que o emprego das formas “já ouvia dizer” e “continuo a ouvir dizer” deixam claro que não é a Mafalda (a personagem da tirinha) a falar que o país está em crise.

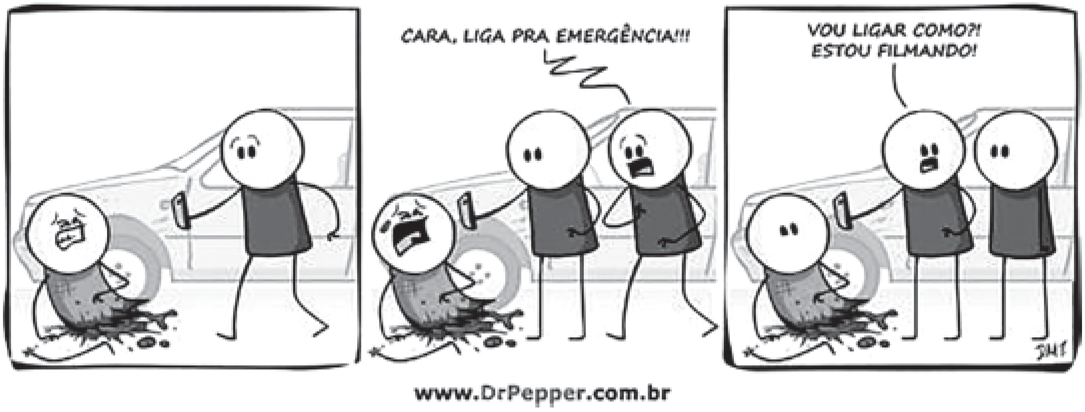
CARA, LIGA PRA EMERGÊNCIA!!!
VOU LIGAR COMO?! ESTOU FILMANDO!
www.DrPepper.com.br

Comentário

A crítica aqui se dirige às pessoas que mais se importam com a popularidade nas redes sociais do que em agir pelo bem do próximo.

26.8. O POEMA

Não, o poema não é uma tipologia em separado. Trata-se de um texto que pode ser narrativo, descritivo, até mesmo dissertativo. O que distingue o poema dos outros textos é a forma de os distribuir e a linguagem que costumam adotar.

Um poema é usualmente escrito em versos. Cada linha do poema é um verso; e, ao conjunto de versos, damos o nome de estrofe. Há poemas com apenas uma estrofe, bem como há estudos sobre formatação dos poemas (número determinado de versos e estrofes, tipos de rimas, ritmo estudado em separado). Na maioria das questões de concurso sobre poemas, o questionamento é feito a respeito da interpretação do que está escrito, não se ultrapassa muito esse limite.

É comum que os candidatos com um pequeno histórico de leitura não consigam interpretar um poema. O mais importante é ter contato cotidianamente com esse tipo de texto até compreender as estruturas de interpretação. Na maior parte das vezes, o título do texto ajuda a interpretar o poema.

Chegou a hora de ler alguns poemas:

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café

nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.
(GULLAR, 1950)

Profundamente

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei

Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes

Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

*

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.
(BANDEIRA, 1980)

Momento num café

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida

Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquife longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem
[finalidade

Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.
(BANDEIRA, 2012)

Nel mezzo del camin… (por Olavo Bilac)

“Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha…

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje, segues de novo… Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.”
(BILAC, 1978)

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.
(DRUMMOND, 1930)

Para que se registre: um mesmo texto pode possuir mais de uma tipologia. Caso isso ocorra, será considerado um texto híbrido. Há narrativas com trechos descritivos, assim como dissertações com trechos narrativos etc.

26.9. FUNÇÃES DA LINGUAGEM

Um linguista chamado Roman Jakobson desenvolveu uma teoria que tenta explicar um ato comunicativo. A extensão dessa teoria se relaciona com o assunto sobre funções da linguagem. Eu não vou encher os seus olhos com a descrição da teoria do ato comunicativo, mas é importante – ao menos – saber quem são os elementos desse ato.

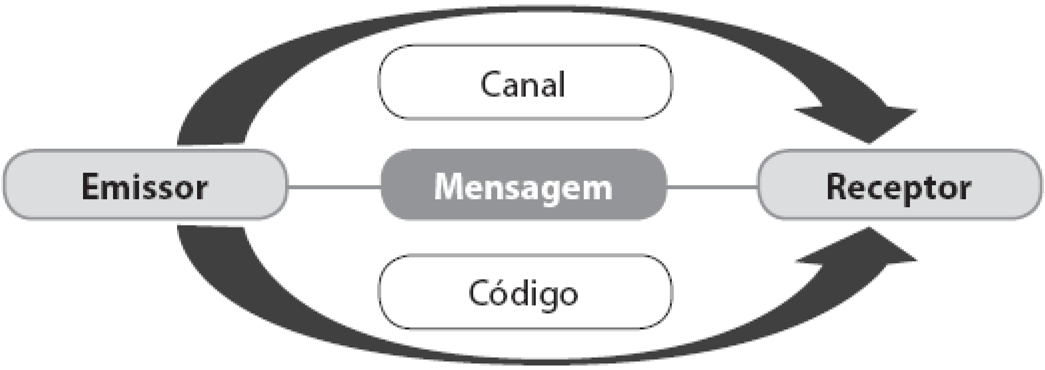

Em que:

- O **emissor** é quem profere a mensagem.
- A **mensagem** é o conteúdo proferido. Aquilo que se pretende divulgar.
- O **receptor** é quem recebe a informação divulgada.
- O **canal** é o meio físico pelo qual ocorre a mensagem.
- O **código** é o sistema simbólico pelo qual se criptografa a mensagem.

Podemos centralizar a linguagem em cada elemento desse ato, a fim de chegar a um resultado diferente e específico.

1. **Função referencial ou denotativa:** centrada no conteúdo proposicional da mensagem especificamente. Ex.: livro de Biologia, artigo científico.
2. **Função poética ou conotativa:** centrada na transformação do conteúdo proposicional da mensagem. Ex.: poema, conto, linguagem oral.
3. **Função emotiva ou expressiva:** centrada no emissor da mensagem no ato comunicativo. Ex.: depoimentos ou testemunhos.
4. **Função apelativa ou conativa:** centrada no receptor da mensagem no ato comunicativo. Ex.: publicidades.
5. **Função fática:** centrada no canal utilizado no ato comunicativo. Ex.: introdução de conversas, atos falhos.
6. **Função metalinguística:** centrada no código utilizado no ato comunicativo. Ex.: livro de gramática, poemas sobre escrever poemas.

Tradução de sentido

Algumas questões (e essas são as mais "ardidas") exigem um trabalho com a tradução do sentido do que está escrito em uma sentença. Para compreender isso, a prática é a única saída. Vejamos como isso funciona:

> ➤ (TRE-CE – Analista Judiciário – Área Jud. – nov./2002 – Questão adaptada) Considerando-se o contexto, o sentido de uma expressão do texto está corretamente traduzido em:
>
> a) diz respeito ao interesse comum = relaciona-se com a vontade geral.
>
> b) ingênuos seguidores = adeptos mais radicais.
>
> c) é aí que se insere a sua famosa distinção = é aí que se contesta sua célebre equação.
>
> d) visão essencialmente pessimista = perspectiva extremamente ambígua.
>
> e) corrompem-se irremediavelmente = praticam a corrupção sem remorso.
>
> **Resposta: a.**

Comentário: você precisa encontrar, em cada alternativa, o elemento que indique a associação errada entre as palavras. Em A, todas as palavras são correspondentes; em B, *adeptos* e *radicais* não são sinônimos; em C, *inserir* e *contestar* não são sinônimos; em D, *pessimista* e *ambígua* não são sinônimos; em E, *irremediavelmente* não é sinônimo de *sem remorso*.

➤ (2013 – FCC – TRT 1ª Região (RJ) Analista Judiciário – Execução de Mandados – questão adaptada) Considerando-se o contexto, está clara e corretamente traduzido o sentido deste segmento:

a) permitindo que a prudência nos imobilize = estacando o avanço da cautela.

b) a sabedoria popular também hesita, e se contradiz = a proverbial sabedoria também se furta aos paradoxos.

c) o confiante se vê malogrado = deixa-se frustrar quem não ousa.

d) pés chumbados no chão da cautela temerosa = imobilizado pela prudência receosa.

e) orientação conciliatória = paradigma incontestável.

Resposta: d.

Comentário: em A, *estacar* e *permitir* não são sinônimos; em B, "furtar-se de algo" significa "não fazer" (a frase contradiz a sentença anterior); em C, "o confiante" não é sinônimo de "quem não ousa"; em D, todos os elementos são correspondentes; em E, *incontestável* não é sinônimo de *conciliatório*.

Muito da interpretação de textos está relacionado com a capacidade de reconhecer os assuntos do texto e as estratégias de desenvolvimento de uma base textual. Para que isso seja possível, convém tomar três providências:

- Eliminação dos vícios de leitura: para concentrar-se melhor na leitura.
- Organização: para entender o que se pode extrair da leitura.
- Conhecimento da tradição da banca: para optar pelas respostas que seguem o padrão comum da banca examinadora.

Vícios de leitura

- **Movimento:** consiste em não conseguir estudar, ler, escrever etc. sem ficar arrumando algum subterfúgio para distrair-se. Comer, beber, ouvir música, ficar no sofá, brincar com o cachorro são coisas que devem ser evitadas no momento de estudar.
- **Apoio:** o vício do apoio é péssimo para a leitura, pois diminui a velocidade e a capacidade de aprofundamento do leitor. Usar dedo, régua, papel ou qualquer coisa para "escorar" as linhas significa que você está com sérios problemas de concentração.
- **Garoto da borboleta:** se você possui os vícios anteriores, certamente é um "garoto da borboleta". Isso quer dizer que você se distrai por qualquer coisa e que o mínimo ruído é suficiente para acabar com o seu fluxo de leitura. Já deve ter acontecido: terminou de ler uma página e se perguntou: "que foi mesmo que eu li?". Pois é, você só conseguirá se curar se começar a se dedicar para obter o melhor de uma leitura mais aprofundada.

Organização leitora

- Posto: trata-se da informação que se obtém pela leitura inicial.
- Pressuposto: trata-se da informação acessada por meio do que não está escrito.
- Subentendido: trata-se da conclusão a que se chega ao unir posto e pressuposto.

Veja o exemplo abaixo:

> Cientistas dizem que **pode** haver vida extraterreste em algum lugar do espaço.

Desse trecho, pode-se concluir que a vida extraterrestre não é uma certeza, mas uma possibilidade. Se a banca afirmar que certamente há vida extraterrestre, há um erro evidente na questão.

Dicas de organização de leitura

1. **Ler mais de uma vez o texto:** para ter certeza do tema e de como o autor trabalha com o assunto.
2. **Atentar para a relação entre os parágrafos:** analisar se há conexão entre eles e como ela é feita. Se há explicação, contradição, exemplificação etc.
3. **Entender o comando da questão:** ler com atenção o que se pede para responder adequadamente.
4. **Destacar as palavras de alerta:** palavras como *sempre*, *nunca*, *exclusivamente*, *somente* podem mudar toda a circunstância da questão, portanto elas devem ser destacadas e analisadas.
5. **Limitar a interpretação:** cuidado para não interpretar mais do que o texto permite. Antes de afirmar ou negar algo, deve-se buscar o texto como base.
6. **Buscar o tema central dos textos:** é muito comum que haja questões a respeito do tema do texto. Para captá-lo de maneira mais objetiva, atente para os primeiros parágrafos que estão escritos.
7. **Buscar a ancoragem das inferências:** uma inferência é uma conclusão sobre algo lido ou visto. Para que seja possível inferir algo, deve haver um elemento (âncora) que legitime a interpretação proposta pelo examinador.

Dica final: fique esperto com questões que exigem a tradução do sentido de uma frase em outra, você deve buscar os sinônimos que estão presentes nas sentenças, ou seja, associar os sentidos mais aproximados. Não é para ser o pai dos dicionários, apenas para conseguir identificar relações de sentido e aproximação semântica.

26.10. EXERCÍCIOS

1. (2018 – FUNRIO – AL-RR – Administrador)

TEXTO

Parece haver um abismo de mútua incompreensão entre os médicos e seus pacientes. Essa distância parece aumentar. Apesar da grande maioria dos diagnósticos (70-90%) ser feita com base na história do paciente, a escuta médica é sem dúvida o ponto de maior fragilidade na medicina atual. Os médicos geralmente querem saber apenas dos fatos, interrompendo os pacientes antes da história completa.

O registro técnico, resumido, com linguagem técnica e supostamente neutra, é insuficiente para uma inter-relação que possa auxiliar a criação de narrativas que facilitem a realização de hipóteses diagnósticas e a escolha de intervenções terapêuticas que levem em conta a perspectiva do próprio paciente. No processo de criação de anamneses médicas objetivas, acabamos, muitas vezes, por desumanizar e suprimir delas aspectos que podem ser decisivos para a abordagem diagnóstica e terapêutica, além de dificultarmos a criação de uma narrativa por parte do paciente que dê sentido ao seu processo de adoecimento.

O declínio das doenças infecciosas, o envelhecimento da população e o concomitante aumento da prevalência das doenças crônicas determinam a necessidade de um novo papel do profissional de saúde, em especial do médico, na condução dos conflitos inerentes ao acompanhamento de pessoas com doenças que não têm cura, mas que muitas vezes levam a incapacidades permanentes e de longa duração.

Em relação à incompreensão médico-paciente, uma das dificuldades é, sem dúvida, a barreira de linguagem criada pela terminologia técnica entre os profissionais e os pacientes. A condição clínica do paciente é interpretada e referida a ele em uma linguagem que muitas vezes ele não entende. Na alta hospitalar, menos de 1/3 entendem de que doença eles foram tratados e menos de 1/4 que tipo de terapia receberam.

(Ana Luisa Rocha Mallet. **Literatura e medicina**: uma experiência de ensino. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2014, pp. 18-19, adaptado)

Considerando o sentido do adjetivo crônico, torna-se possível definir doenças crônicas como aquelas que

a) inviabilizam qualquer hipótese diagnóstica.
b) incapacitam por um período de curta duração.
c) apresentam manifestações assintomáticas.
d) caracterizam-se pela longa duração.

2. (2018 – UFPR – UFPR – Contador)

A não menos nobre vírgula

[...] Jacob mandou esta questão: "Sempre aprendi que o advérbio deveria vir entre vírgulas, mesmo que, às vezes, a frase fique truncada.

Quando vi que não colocou os advérbios entre vírgulas, senti que há uma esperança de me libertar dessas verdadeiras amarras dos tempos escolares. Como pontuar, afinal, nesses casos?".

O leitor acertou na mosca quando se referiu a "essas verdadeiras amarras escolares". Tomemos como exemplo o próprio texto do leitor, que na passagem "...mesmo que, às vezes, a frase fique truncada" optou por pôr entre vírgulas a expressão adverbial "às vezes", que vem entre a locução conjuntiva "mesmo que" e "a frase", sujeito da oração introduzida por "mesmo que".

Vamos lá. Teria sido perfeitamente possível deixar "livre" a expressão adverbial "às vezes", ou seja, teria sido possível não empregar as duas vírgulas ("... mesmo que às vezes a frase fique truncada"). É bom que se diga que, com as duas vírgulas, a expressão "às vezes" ganha ênfase, o que não ocorreria se não fossem empregadas as vírgulas.

O que não se pode fazer de jeito nenhum nesses casos é empregar a chamada "vírgula solteira", que é aquela que perde o par no meio do caminho. Tradução: ou se escreve "... mesmo que, às vezes, a frase fique truncada" ou se escreve "... mesmo que às vezes a frase fique truncada". [...]

(Pasquale Cipro Neto, publicado em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pasquale/2016/11/1831039-a-nao-menos-nobre-virgula.shtml>. Acesso em 24/03/18. Adaptado)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

a) O leitor, na escola, aprendeu que os advérbios não devem vir isolados na frase.
b) O uso de expressões adverbiais entre vírgulas realça seu sentido.
c) A "vírgula solteira" não deve ser utilizada na Língua Portuguesa.
d) O uso de expressões adverbiais deixa as frases truncadas.
e) Pasquale critica o leitor por cometer o mesmo erro que este aponta em seu texto.

3. (2018 – UFPR – UFPR – Contador)

A revista científica Pediatrics acaba de publicar os resultados de um estudo pioneiro que avaliou o impacto de um programa brasileiro de incentivo à leitura voltado para famílias de baixa renda com crianças pequenas. O estudo foi realizado por pesquisadores do Instituto Alfa e Beto em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York (NYU). Editada pela Academia Americana de Pediatria, a Pediatrics é uma das publicações mais importantes do mundo na área do desenvolvimento infantil.

Os resultados surpreenderam os pesquisadores. Além dos ganhos esperados no vocabulário das crianças, o estudo registrou impacto relevante na qualidade do relacionamento dos adultos com as crianças, reduzindo a violência dentro de casa. Foram observados, ainda, impactos significativos no desenvolvimento cognitivo e no QI (quociente de inteligência) das crianças. Realizado entre 2014 e 2015 no município de Boa Vista (RR), o estudo envolveu beneficiários do Programa Bolsa-Família atendidos pelo Programa Família que Acolhe (FQA), uma política de Primeira Infância implementada com a colaboração do Instituto Alfa e Beto.
(http://www.alfaebeto.org.br/blog/estudo-pioneiro-/)

De forma sintética, é correto afirmar que o texto:

a) veicula o impacto positivo no desenvolvimento cognitivo de crianças participantes de um programa de leitura.
b) apresenta os resultados de um estudo sobre crianças brasileiras dirigido e publicado pela revista Pediatrics.
c) descreve um novo instrumento para avaliação de políticas de Primeira Infância, a partir do QI de crianças de baixa renda.
d) divulga o trabalho realizado pelo Instituto Alfa e Beto visando aumentar o número de beneficiários do Bolsa-Família.
e) anuncia a contribuição de um projeto para o aumento de vocabulário erudito em crianças pequenas.

4. (2018 – CONSULPLAN – SEDUC-PA – Professor Classe I – Português)

Como se chama

Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto – como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente – como se chama essa mágoa e esse rancor? Estar ocupada, e de repente parar por ter sido tomada por uma desocupação beata, milagrosa, sorridente e idiota – como se chama o que se sentiu? O único modo de chamar é perguntar: como se chama? Até hoje só consegui nomear com a própria pergunta. Qual é o nome? e é este o nome.

(LISPECTOR, Clarice. **Para não esquecer**. São Paulo: Círculo do livro, 1988.)

O texto inicia-se com uma conjunção cujo emprego pode resultar em diferentes matizes de sentido de acordo com o contexto em que está inserida. Em referência específica ao contexto apresentado, pode-se afirmar que o efeito de sentido produzido está corretamente expresso em:

a) Apresentam-se dados já conhecidos ou pressupostos.
b) A partir de uma suposição, é apresentado fato possível ou provável.
c) Tendo em vista uma atitude de incerteza, é apresentada uma situação irreversível.
d) O mesmo sentido seria produzido caso a conjunção inicial fosse substituída por “visto que”.

5. (2018 – FGV – AL-RO – Advogado)

Texto 1

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018 (adaptado)

“No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país...”.
O cálculo de que 80 mil alunos deixaram de se matricular é indicado, no texto 1, a partir de

a) comparação realizada com o mesmo período do ano anterior.
b) análise de dados do ano de 2015 até hoje.
c) dados informativos sobre três estados importantes.
d) levantamento feito pelo Semesp.
e) projeção de cálculos a partir de dados anteriores.

26.11. GABARITO

1 – d

2 – b

3 – a

4 – b

5 – d

1

2

3

4

---

[1] Note a clara introdução da tese (ponto de vista do autor) na frase destacada.

[2] Demonstração evidente de que passará ao procedimento de explicação da sua tese.

[3] Indicação da estratégia argumentativa, em que passa a explicar o conteúdo do que se afirma na tese.

[4] Encerramento do raciocínio para concluir a argumentação do parágrafo.

27 Redação para concursos públicos

http://uqr.to/d6yo

Não. Esta é a primeira palavra deste capítulo do livro. Não, você não irá encontrar um capítulo gigantesco com uma série de dicas daquilo que você não pode fazer em uma redação. Na verdade, eu vou aplicar um pouco da minha metodologia de ensino (da qual você já deve ter ouvido falar – o MÉTODO JAMILK) a fim de poder elucidar o caminho mais curto e mais eficaz para você escrever uma reação. A técnica que vou ensinar neste capítulo se chama *Redação Nota 10*. Ainda que nem todos os textos tenham esse como o elemento de pontuação máxima, o nome já diz bem qual será o resultado desse trabalho. Faremos isso de maneira objetiva, rápida e eficaz.

É praticamente consenso entre os estudantes que a redação costuma ser considerada como o "calcanhar de Aquiles" dos candidatos. Notadamente, escrever um texto se transforma em um enorme desafio quando, para sair do rascunho, o indivíduo começa a pensar que há mais coisas do que a missão de organizar ideias. Isso quer dizer que o primeiro passo a ser dado, no sentido de uma boa escrita de textos, é evitar qualquer tipo de bloqueio. Precisamos quebrar os mitos da redação.

27.1. QUEBRANDO OS MITOS DA REDAÇÃO

Mito número 1: escrever é para quem tem dom

Mentira da grossa! Escrever uma redação é para quem pratica. Não adianta escrever um texto no ensino médio e – depois de dez anos sem praticar – dizer que você nunca teve talento para isso. Se você escrevesse um texto por semana ao longo desses dez anos, quantos livros já teria finalizado?

Mito número 2: preciso ter muitas ideias inovadoras para uma redação

Não pense dessa maneira, pois ninguém possui tantas ideias assim. Escrever uma redação nada mais é do que reunir uma série de informações em um curto espaço de texto. Isso mesmo: 10, 20 ou 30 linhas são consideradas um curto espaço de texto. Você até pode escrever sobre ideias já mencionadas, a única ressalva é que deverá aprofundar um pouco sobre aquilo que escreve.

Mito número 3: preciso encontrar uma solução para os problemas do texto

Calma, isso é missão para aluno de ENEM. Eles precisam apontar uma bendita "proposta de intervenção". Coisa que não precisa acontecer com você. Na realidade, a sua missão é simplesmente escrever um texto curto sobre o assunto que a banca propôs com começo, meio e fim. Só se preocupe em resolver o problema se a banca examinadora pedir essa solução. Do contrário, pode esquecer.

Mito número 4: eu preciso saber o que o corretor quer que eu escreva

A menos que você esteja respondendo a uma questão discursiva com gabarito determinado, o seu texto pode veicular as ideias em que você acredita. Há apenas duas ressalvas aqui: se o texto for mais objetivo, com a indicação de perguntas para você responder, então você deve deixar a resposta clara; se o texto for sobre um assunto polêmico, deixe a sua opinião para lá e defenda o que foi mais fácil de provar no texto.

Mito número 5: preciso de um vocabulário muito apurado para ter uma boa nota

O corretor não está nem aí para o fato de você usar palavras anacrônicas ou latinismos na sua redação. A linguagem deve ser simples e de fácil entendimento, para que fique evidente o assunto do texto que você estiver escrevendo. Jogue o jogo da

simplicidade. Nele, você sempre vencerá!

27.2. ORGANIZAÇÃO PARA A ESCRITA

O segundo ponto focal da escrita consiste na organização da preparação de uma redação. Para tanto, é preciso listar alguns conhecimentos fundamentais:

- **Conhecimento das tipologias:** conhecer a tipologia é extremamente importante para garantir que o aluno não vai escrever em um formato de texto diferente daquele que se exige na prova.
- **Conhecimento dos temas:** ninguém escreve sobre aquilo que não conhece, logo, ser um leitor frequente e buscar atualização constante sobre aquilo que a prova discursiva pode cobrar é fundamental para garantir que o desenvolvimento do texto será facilitado.
- **Conhecimentos dos perfis de cobrança:** saber o que esperar de uma banca pode ajudar a antecipar trechos textuais. Com isso, pretendo dizer que as bancas possuem estilos distintos de cobrança – algumas bancas valorizam a gramática, outras não valorizam tanto; algumas exigem argumentação mais consistente, outras não exigem tanto.
- **Conhecimento dos limites:** o aluno não pode querer obter a nota máxima sem muito treino. Reconhecer que estudar é preciso pode ser a chave para o melhor texto de todos.

27.3. ABORDAGEM DAS TIPOLOGIAS

Nesta seção, falarei rapidamente sobre as tipologias textuais que podem aparecer em uma redação de concurso. Você já leu o capítulo sobre interpretação, então eu sei que você sabe quais são as tipologias. Aqui, vou mencionar apenas as que já vi serem cobradas em prova discursiva.

Narrativa

Um texto narrativo é, evidentemente, um texto em que há um sequenciamento de ações, portanto, o princípio de uma narrativa é a ação. Desse modo, entenderemos que o mais comum será encontrar verbos que exprimem noção conjugados no passado.

É preciso haver um elemento que conduz a narrativa, ou seja, uma voz que conta as ações. A essa voz, dá-se o nome de narrador. Além disso, há personagens que povoam a narrativa, executando as ações que motivam a história. Vale lembrar que ainda há mais alguns elementos da narrativa para pontuar:

- Tempo: pode ser cronológico (com marcações precisas), psicológico (sem marcações), da narrativa (com marcações imprecisas).
- Espaço: aberto (em vários lugares), fechado (em apenas um lugar).
- Trama: sequência das ações (apresentação, conflito, nó, clímax, desfecho).

Exemplo de narrativa:

Entrei no gabinete, sentei na cadeira, o dentista botou um guardanapo de papel no meu pescoço. Abri a boca e disse que o meu dente de trás estava doendo muito. Ele olhou com um espelhinho e perguntou como é que eu tinha deixado os meus dentes ficarem naquele estado.

(Rubem Fonseca – O cobrador)

Por incrível que pareça, a banca FUNRIO já pediu para que o candidato escrevesse um texto tão louco, que não era possível saber se se tratava de uma narração ou de uma dissertação. Esse caso aconteceu na prova da PRF de 2009. Veja a proposta que caiu no colo do candidato:

Proposta de redação PRF – 2009

Observe a dedicatória de uma das obras mais intrigantes de Machado de Assis, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, que tomado pela irreverência revela ao público as reflexões de seu fictício autor-defunto:

AO VERME QUE PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES DO MEU CADÁVER DEDICO COM SAUDOSA LEMBRANÇA ESTAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS.

Ensejados pela obra acima, um jornal de grande circulação possibilitará, a uma vítima, fatal ou não, de acidente ocorrido em rodovia, espaço para apresentar à população suas ilações acerca do trabalho realizado pela Polícia Rodoviária Federal que a atendeu em dado momento.

Ocupando posicionamento argumentativo da vítima, redija um texto dissertativo no qual o pensamento abaixo seja contemplado:

RESPEITO ÀS LEIS, VIA DE MÃO ÚNICA!

Imagine o desespero do candidato. Quando a banca diz *apesentar à população suas ilações acerca do trabalho realizado pela Polícia Rodoviária Federal que a atendeu em dado momento*, significa que deverá haver um relato no meio do texto a respeito da ocorrência. Daí para frente, teria de apresentar *ilações* (conclusões com base em algo ocorrido). Em suma, não é possível saber o que a banca queria. Gostaria de conhecer as pessoas que tiraram a nota máxima, pois devem ter apresentado um texto revolucionário.

Descritiva

A descrição objetiva pontuar elementos caracterizadores ou qualificadores de algum referente em um texto.

a) **Objetiva:** é a descrição que indica caracterizações de um referente, ou seja, costuma ser ausente de impressões particulares. O exemplo a seguir é um poema em que há apenas elementos descritivos, sem a demonstração de sentimentos.

O Muro (Alberto de Oliveira)

É um velho paredão, todo gretado,
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda
Deixou num cacto em flor ensanguentado
E, num pouco de musgo em cada fenda.

Serve há muito de encerro a uma vivenda;
Protegê-la e guardá-la é seu cuidado;
Talvez consigo esta missão compreenda,
Sempre em seu posto, firme e alevantado.

b) **Subjetiva:** é a descrição que indica qualificações de um referente, ou seja, costuma apresentar inúmeras impressões pessoais e emoções de quem escreve. A descrição a seguir demonstra a subjetividade (as impressões pessoais) do narrador.

> *Admirei-lhe do primeiro olhar um talhe esbelto e de suprema elegância. O vestido que o moldava era cinzento com orlas de veludo castanho e dava esquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diáfanos, que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os tênues vapores da alvorada.* (**Lucíola** – José de Alencar).

Pode-se exigir a porção descritiva em textos de natureza mais objetiva, como estudos de caso e análises de situação hipotética, em que o candidato deve responder de maneira fundamentada aos itens apontados na proposta.

Dissertativa

Texto dissertativo é aquele que se centra em um conceito ou tese e desenvolve uma linha de raciocínio que pode ser argumentativa ou expositiva.

a) **Expositiva:** é a linha de raciocínio que se pauta por explicar um conceito. Isso quer dizer que o texto dissertativo-expositivo não busca persuadir (convencer), mas sim informar. É possível identificar provas que cobram conhecimentos específicos com essa tipologia textual. Quando isso ocorrer, basta que o candidato se limite a responder os itens cobrados na proposta. Não é necessário inserir novos eventos e não é necessário apresentar

uma tese.

Exemplo: Proposta de Redação do Concurso de Agente de Polícia Federal 2012 – Banca Cespe

Texto base:

O Departamento de Polícia Civil do Estado de São Paulo vem investigando os crimes cometidos por três pessoas, maiores e capazes, que atuam no roubo de cargas transportadas em operações interestaduais nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As empresas transportadoras afetadas pelas ações dos criminosos são totalmente privadas, ou seja, não possuem participação financeira de nenhum ente da Federação, não havendo, portanto, em decorrência desses delitos, prejuízo patrimonial direto à União. Em operação destinada a prender em flagrante os criminosos, apenas um deles foi preso. No momento da prisão, ele ofereceu, ao chefe da equipe policial, cem mil reais para que fosse informalmente libertado. A proposta não foi aceita, e a prisão do criminoso foi efetuada, de acordo com as formalidades legais.

Proposta:

Com base na situação hipotética apresentada acima, redija um texto dissertativo que responda, necessariamente e de maneira fundamentada, aos seguintes questionamentos.

– Havendo necessidade de repressão uniforme dos crimes acima mencionados, poderá o Departamento de Polícia Federal investigar os delitos contra o patrimônio (roubos)?

– Na situação considerada, a proposta feita pelo criminoso ao chefe da equipe policial configurou crime contra a administração pública? Em caso afirmativo, especifique o delito.

Para esse tipo de proposta, há um padrão de texto (que costuma ser divulgado pela banca examinadora), com os elementos que devem constar do texto final do candidato. Quanto mais próximo o seu texto estiver do padrão (pois as respostas são objetivas), maior será a sua nota.

b) **Argumentativa:** é a linha de raciocínio que busca persuadir o leitor a respeito de alguma tese. No caso do concurseiro, o leitor é o corretor do texto. Logo, é preciso haver argumentos fundamentados e convincentes para defender uma **tese**[1], que deve ser proposta no **início** do texto. É comum que haja textos dessa natureza em provas cuja parte discursiva exige um **posicionamento** acerca de um assunto determinado.

Exemplo:

TRE – São Paulo (Analista Judiciário – Área Judiciária, 2012)

Texto base:

Existem alguns argumentos relevantes contra a adoção do financiamento público exclusivo para as campanhas eleitorais e muitos a favor. Está chegando a hora de decidir a respeito dele. É uma das principais ideias em debate no Congresso e entre especialistas em legislação eleitoral, desde quando as discussões sobre a reforma política se intensificaram a partir do início desta legislatura. Foi já aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado e está no anteprojeto de reforma elaborado pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados.

(Marcos Coimbra. **CartaCapital**, 15/10/2011. www.cartacapital.com.br/politica/financiamento-publico-pros-e-contras/)

Proposta:

Considerando o que está transcrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

A arrecadação de recursos nas campanhas eleitorais e as implicações da instituição do financiamento público exclusivo

Em um texto dessa natureza, o primeiro ponto é definir a tese que deverá ser discutida ao longo da redação. Depois disso, os argumentos devem ser anotados a fim de resumir o processo de escrita.

A próxima seção serve para responder a algumas perguntas que todos os alunos costumam fazer quando estão estudando redação. Vamos lá!

27.4. GENERALIDADES SOBRE REDAÇÃO

1. Tipo de caneta

A exigência é que a caneta seja sempre preta, esferográfica e confeccionada em material transparente. É o padrão para os concursos e você não terá problemas com isso. Sei que muitos editais permitem a caneta azul, mas eu recomendo severamente que você mantenha o padrão como tinta preta.

2. Letra

Não fique preocupado com o tipo de letra que você usa. As bancas possuem, por critério geral, o princípio da legibilidade. Isso quer dizer que, se for possível ler, você está salvo!

3. Margens do texto

Tente evitar deixar muitos espaços em branco ao fim das linhas, porque é preciso cuidar da apresentação do texto. Busque não ultrapassar as margens e lembre-se de colocar o hífen ao lado da palavra, jamais o coloque abaixo! Eu já peguei redações de candidatos que perderam pontos por colocar o hífen abaixo das palavras.

4. Borrões

Para evitá-los, seque a mão na hora de passar do rascunho para a versão definitiva.

5. Erros

Caso você erre algo na versão definitiva, faça um traço sobre a palavra incorreta e continue escrevendo. Vai perder ponto? Claro! Mas o decréscimo será menor do que se você mantivesse o erro.

Veja o exemplo:

> Palavra ~~erada~~ errada.

6. Título do texto

Empregue título no texto somente se a banca pedir. E como ela pede? Há duas maneiras: dentro da proposta, ela insere a expressão *dê um título a seu texto*; ou deixa uma linha em separado para o título na versão definitiva.

7. Translineação

Faça a translineação (passagem de linhas) com cuidado. Se uma palavra for hifenizada e seu hífen cair no fim da linha, é preciso repeti-lo no início da linha próxima. Da seguinte maneira:

Guarda-

-roupas.

Parece estranho, mas é assim mesmo!

8. Pontuação X poluição

Use sempre a pontuação suficiente. Não encha seu texto com intercalações, inversões, citações ou elementos que exijam destaques de pontuação. O texto mais fluido recebe melhor pontuação.

9. Complexidade X simplicidade

Busque usar um vocabulário simples em seu texto. O rebuscamento (preciosismo) não é bem visto pelos corretores, além disso, você pode empregar incorretamente um termo que acha “bonito” por não saber seu correto uso.

10. Ordem sintática e tamanho das sentenças

Prefira escrever sentenças curtas e na ordem direta: facilita a leitura e, consequentemente, a correção.

27.5. COESÃO E COERÊNCIA

Muito já se escreveu a respeito desses dois assuntos. Muito ainda há por ser escrito. O aluno não precisa ser mestre ou doutor em linguística para entender minimamente o que significa dizer que um texto não é coeso ou não é coerente. Eu vou

explicar de maneira simples nas próximas linhas o que cada um desses termos significa. Venha comigo!

Coesão

Coesão é a estratégia de conexão das partes internas do texto. Seria a porção microscópica da nossa redação. Garantir que as palavras estejam bem conectadas em uma progressão de compreensão simples é garantir a coesão. O corretor não espera um texto recortado por frases soltas, sem uma conjunção ou um elemento de retomada. Ele espera que você saiba empregar os termos disponíveis na língua a fim de garantir a amarração do parágrafo, estruturalmente falando.

- Como se faz coesão?

A resposta é simples: basicamente, empregando pronomes, conjunções, sinônimos e outros elementos textuais de retomada. Lembre-se de que – em um texto dissertativo para uma prova de concurso – não é conveniente deixar as frases soltas, esperando que o corretor tenha capacidade de conectá-las.

Delineamos dois tipos fundamentais de coesão: a referencial e a sequencial. A coesão referencial se dá com o emprego de elementos que promovem a retomada daquilo que já foi mencionado em alguma parte do texto (a exemplo dos pronomes ou de elementos de sinonímia). A coesão sequencial é aquilo que garante a progressão dos elementos do texto. Ela pode ser feita com o uso de conjunções, preposições, pronomes relativos, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais e marcadores de ordenamento simples (em primeiro lugar, em segundo lugar etc.).

Em suma, um texto coeso apresenta a conexão entre os elementos internos e a progressão entre os diversos parágrafos que são apresentados. Isso indica a direção da leitura do texto a quem o está corrigindo.

Coerência

A coerência consiste basicamente na garantia do cabimento das ideias veiculadas no texto. Quando se fala a respeito disso, costuma-se mencionar uma lista de pontos de atenção para a manutenção da coerência. São eles:

- **Relação entre os elementos do texto:** é preciso mostrar que as partes do texto se inter-relacionam, ou seja, não é adequado fazer grandes quebras de sentido – falar de assuntos muitos divergentes em parágrafos próximos. Recomenda-se tentar uma transição suave entre os assuntos do texto. Isso quer dizer que as parte de sua redação não são independentes, você precisa mostrar que há uma espécie de “fio condutor” temático daquilo que está escrevendo.
- **Progressão de ideias:** pense que o seu texto não pode ser circular, ou seja, você não pode falar a respeito do mesmo tópico sem demonstrar as novas faces do mesmo assunto. Lembre-se da ideia de conduzir o leitor para os demais elementos possíveis dentro do assunto abordado.
- **Aprofundamento de conceitos:** algo que faz o candidato perder pontos severamente é a apresentação de um texto “raso”. Isso quer dizer que você precisa se esforçar para desenvolver de maneira mais aprofundada os tópicos a respeito dos quais está escrevendo. Dizer que algo é bom, ruim, importante, complexo não basta. É necessário explicar essas razões, de maneira detalhada.
- **Não contradição:** a menos que o texto peça, não tente pontuar os elementos contraditórios de uma temática. Na maior parte dos casos, o candidato esquece de que deve demonstrar anuência em relação a um ponto de vista. Se não ficar claro para o corretor qual é o seu posicionamento, você perderá pontos importantes.
- **Fundamentação de ideias:** toda vez que pensar em introduzir um novo argumento, lembre-se de que ele deve estar fundamentado. É necessário apresentar de onde ele saiu, se alguém pensa desse modo, se há uma “lógica” na estruturação desse pensamento.
- **Consistência e relevância:** para escrever um texto minimamente razoável, é necessário empregar argumentos consistentes (que façam sentido) e relevantes (que causem algum impacto em relação ao tema). Tente fugir dos lugares-comuns dentro da argumentação (aquelas ideias divulgadas à exaustão em redes sociais, sem critério algum).

27.6. COMO ESCREVER UM TEXTO DISSERTATIVO?

A partir deste ponto, eu vou explicar detalhadamente como compor cada parte de um texto dissertativo. Dessa maneira, ficará mais simples compreender o que deve ser feito no momento de praticar a redação em casa ou no momento de fazer a sua

prova.

Há três partes das quais você não pode se esquecer:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Todo cidadão que já estudou redação alguma vez conhece esses nomes. Eu vou explicar como escrever cada uma dessas partes.

A introdução

Pense que a introdução é o primeiro contato que o corretor terá com o seu texto. Imagine que ele deve sentir "o amor à primeira vista". Como é que se garante isso? Seguindo princípios bem simples:

- A introdução deve apresentar a proposta da redação.
- A introdução deve deixar clara a tese, se o texto for argumentativo.
- A introdução deve ser concisa (breve) e direta.
- Deve-se evitar qualquer tipo de "rodeio" (gastar tempo) na introdução.

Acredito que muita gente tenha dificuldade na composição da introdução de um texto. Por isso, eu vou sugerir algumas estratégias para iniciar o seu texto.

Se o seu texto for dissertativo de natureza expositiva (sem a necessidade de configurar uma tese), com a demonstração de uma situação-problema, você precisará se reportar a ela diretamente. Veja o modelo a seguir:

> *Na situação hipotética apresentada, em que (RECONSTRUIR A SITUAÇÃO APRESENTADA DE MANEIRA RESUMIDA), é possível destacar alguns pontos importantes para a análise. São eles: (especificar cada subitem que será analisado).*
>
> *Analisando o caso apresentado, em que (RECONSTRUIR A SITUAÇÃO APRESENTADA DE MANEIRA RESUMIDA), faz-se necessário discutir alguns pontos críticos da ação ocorrida. Esses pontos são: (especificar cada subitem que será analisado).*

É evidente que você irá retirar os parênteses quando estiver compondo o seu texto. Todos os meus alunos que empregaram esse tipo de introdução e focalizaram o assunto proposto pela banca tiraram ótimas notas.

Se o seu texto for dissertativo de natureza argumentativa (com a necessidade de configurar uma tese), você deverá demonstrá-la na introdução do seu texto.

Veja a primeira sugestão de modelo para você usar:

- Quando se debate a respeito de (TEMA DO TEXTO), é necessário dizer que (TESE QUE SERÁ DEFENDIDA). Diante disso, discutir argumento 1, argumento 2 e argumento 3 pode ser o caminho para ampliar o entendimento da questão.

  Aplicando:

  Quando se debate a respeito do legado do terrorismo para a sociedade atual, é necessário dizer que a sombra do terror jamais será apagada da história. Diante disso, discutir as origens do terrorismo, seu desenvolvimento mundial e seu atual estado no planeta pode ser o caminho para ampliar o entendimento da questão.

Veja a segunda sugestão de modelo para você usar:

- Falar sobre (TEMA DO TEXTO) não é tarefa das mais fáceis. A esse respeito, contudo, é fundamental destacar que (TESE A SER DEFENDIDA). Logo, a base para reflexão sobre o assunto em pauta repousa sobre (RACIOCÍNIO QUE EMBASA A ARGUMENTAÇÃO).

  Aplicando:

  Falar sobre crimes virtuais não é tarefa das mais fáceis. A esse respeito, contudo, é fundamental destacar que a

> *sociedade tem se mobilizado para combater esse tipo de atividade. Logo, a base para a reflexão sobre o assunto em pauta repousa sobre a ética nas relações sociais que ocorrem em meio virtual.*

Você pode ficar livre para adaptar esses modelos enquanto estiver praticando a sua redação. Só não pode tentar “inventar moda” e inserir erros gramaticais aí. Isso é inadmissível!

Também é possível adotar outras estratégias para iniciar o texto, a exemplo de fazer alusão a um fato que ocorreu em algum momento da história, ou citar a fala de um especialista para abrir a discussão. Apesar de serem estratégias legítimas, nós estamos pensando em economizar o tempo, lembra? Logo, eu não vou encher você com infinitas estratégias, para que você não fique confuso a respeito de qual deverá escolher.

Agora, que eu já expliquei como você pode começar um texto, vou explicar o que você deveria evitar:

- Evite uma introdução que não seja direcionada ao tema do texto.
- Evite generalizações na composição da introdução.
- Evite fazer uma cópia literal do que está escrito na proposta.
- Evite começar o texto com uma expressão pronominal (como “esse tema é” ou “esse assunto”), sem explicar a que se refere.

O desenvolvimento

No momento de iniciar o desenvolvimento da sua redação, é necessário entender qual é a estratégia a ser adotada. Se o texto for de natureza expositiva, você deve se preocupar somente em responder aos itens indicados pela proposta. Se o texto for de natureza argumentativa, você deve ser ater ao desenvolvimento da tese que apresentou na introdução, permitindo que cada parágrafo focalize uma das facetas do problema apresentado.

Não há uma quantidade determinada de parágrafos que você deve escrever no desenvolvimento. A recomendação é que você consiga apresentar uma ideia e discuti-la dentro do mesmo parágrafo. Com isso, pretendo dizer que não é “saudável”, para a sua nota, estender o assunto de um parágrafo ao outro. Também não é interessante escrever uma redação com uma infinidade de parágrafos com poucas linhas. Isso deteriora a sua nota!

Também não há uma quantidade de linhas determinadas para você escrever em cada parágrafo, mas é uma questão de lógica você colocar um desenvolvimento mais longo do que a introdução e mais longo do que a conclusão. Eu sempre apresento a sugestão de que você pode adotar o padrão de 5 a 7 linhas por parágrafo.

a) Mecanismos coesivos para empregar no texto

Vou listar aqui alguns elementos que você pode empregar para conectar os parágrafos ou sequenciar as ideias ao longo de um texto. Lembre-se de que você não é obrigado a usá-los, você pode empregar aqueles com que se sentir mais à vontade:

Inicialmente, posteriormente,
Primeiramente, sequencialmente,
Em primeiro lugar, em segundo lugar, ademais,

É possível empregar essas palavras no início das frases do parágrafo, a fim de facilitar o desenvolvimento da escrita, conforme o modelo a seguir:

Em primeiro lugar, é possível discorrer sobre (PRIMEIRO ARGUMENTO A SER DEBATIDO)...
Em segundo lugar, faz-se necessário pensar a respeito de (SEGUNDO ARGUMENTO A SER DEBATIDO)...
Em terceiro lugar, resta discutir (TERCEIRO ARGUMENTO A SER DEBATIDO)...

Quando você estiver passando de uma frase a outra, lembre-se de que é necessário conectar essas sentenças, seja com um pronome, seja com uma conjunção. Isso é o que a banca analisará como padrão de coesão. Você deve achar estranho não haver uma lista grandiosa de conjunções ou pronomes estruturados para você empregar. Basta voltar aos capítulos de morfologia para pegar esses elementos – na seção sobre conjunções e pronomes.

Vejamos quais situações sobre o desenvolvimento da redação ainda podem aparecer para você:

b) Caso haja muitos subitens temáticos

Se houver uma quantidade muito grande de subitens temáticos, é recomendável que você os agrupe em parágrafos, de modo que consiga encerrar um grupo em cada parágrafo. Eu vou mostrar um exemplo de tema que quase deixou os candidatos malucos quando caiu.

Concurso PC-GO 2016:

> *João foi indiciado em inquérito policial (IP), e, no curso deste, o juiz competente, de ofício, decretou a prisão temporária do dito indiciado. Para defender seus interesses, João constituiu um advogado que, na primeira oportunidade, requereu ao delegado de polícia responsável acesso a todos os elementos de prova no curso do IP, para permitir a ampla defesa de seu cliente, de modo a se garantir, assim, o devido processo legal.*
> *Acerca da situação hipotética acima apresentada e do IP, redija um texto dissertativo que atenda, de modo fundamentado, às determinações e aos questionamentos seguintes.*
>
> *1 Apresente o conceito e a finalidade do IP. [valor: 2,00 pontos]*
> *2 Descreva as características do IP. [valor: 4,00 pontos]*
> *3 Comente sobre o valor probatório do IP. [valor: 2,00 pontos]*
> *4 A instauração de IP é indispensável? [valor: 2,00 pontos]*
> *5 Na situação considerada, a prisão temporária de João, nos moldes em que foi decretada – de ofício – foi legal? [valor: 4,00 pontos]*
> *6 Na situação considerada, há fundamento legal para o direito de acesso do defensor de João aos elementos de prova no curso do IP? Em sua resposta, destaque o entendimento do Supremo Tribunal Federal a respeito. [valor: 5,00 pontos]*

Agora, veja qual foi o padrão de resposta que a banca examinadora sugeriu:

> *1 Conceito e finalidade do inquérito policial (IP): é o conjunto de diligências realizadas pela polícia judiciária para a apuração de uma infração penal e de sua autoria, a fim de que o titular da ação penal possa ingressar em juízo. (art. 4.º do CPP: "A polícia judiciária será exercida pelas autoridades policiais no território de suas respectivas circunscrições e terá por fim a apuração das infrações penais e da sua autoria"). O IP é, portanto, procedimento administrativo inquisitório e preparatório que consiste no referido conjunto de diligências. A finalidade do IP é a apuração de fato que configure infração penal e a respectiva autoria para servir de base à ação penal ou às providências cautelares, ou seja, possibilitar que o titular da ação penal possa ingressar em juízo.*
> *2 Características do IP: o IP é procedimento escrito, sigiloso e inquisitivo, marcado pela oficialidade, oficiosidade, autoritariedade e indisponibilidade. Outras características que podem ser apontadas são sua discricionariedade e temporariedade.*
> *3 Valor probatório do IP: o IP tem conteúdo informativo e valor probatório relativo, haja vista que os elementos de informação não são colhidos sob a égide do contraditório e da ampla defesa. (artigo 155 do CPP: "O juiz formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas").*
> *4 Indispensabilidade do IP: o IP não é uma fase obrigatória da persecução penal, podendo ser dispensado se já houver informações sobre o fato e a autoria, indicando o tempo, o lugar e os elementos de convicção (artigo 12 do CPP: "O inquérito policial acompanhará a denúncia ou queixa, sempre que servir de base a uma ou outra; Art. 27. Qualquer pessoa do povo poderá provocar a iniciativa do Ministério Público, nos casos em que caiba a ação pública, fornecendo-lhe, por escrito, informações sobre o fato e a autoria e indicando o tempo, o lugar e os elementos de convicção; artigo 46, § 1º, do CPP, "Quando o Ministério Público dispensar o inquérito policial, o prazo para o oferecimento da denúncia contar-se-á da data em que tiver recebido as peças de informações ou a representação").*
> *5 Possibilidade de o juiz decretar de ofício a prisão temporária do indiciado: o juiz não pode decretar de ofício a prisão temporária de indiciado, a qual dependerá de representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, conforme dispõe o art. 2.º da Lei n.º 7.960/1989: "A prisão temporária será decretada pelo Juiz, em face da representação da autoridade policial ou de requerimento do Ministério Público, e terá o prazo de 5 (cinco) dias, prorrogável por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade."*
> *6 Se o defensor tem direito de acesso a todos os procedimentos e elementos de prova do inquérito, destacando o entendimento do Supremo Tribunal Federal a respeito: o defensor tem direito de acesso aos elementos de prova já documentados e que digam respeito ao exercício do direito de defesa, conforme o próprio entendimento sumulado do Supremo Tribunal Federal. Súmula Vinculante 14 do STF: É direito do defensor, no interesse do representado, ter acesso amplo aos elementos de prova que, já documentados em procedimento investigatório realizado por órgão com*

competência de polícia judiciária, digam respeito ao exercício do direito de defesa, conforme interpretação do art. 5º, inciso LV, da CF.

ATENÇÃO

1 - No item 2, a Banca Examinadora poderá aceitar outras características do IP não descritas no padrão de resposta, desde que a característica indicada pelo candidato tenha aceitação na doutrina majoritária ou seja reconhecida pelos Tribunais Superiores.

2 - No item 6, as disposições do art. 7o do Estatuto da OAB valerão como argumentação do item, não sendo apenado o candidato que deixá-las de indicar.

Para um texto dessa natureza, o mais inteligente seria abandonar a ideia de uma introdução à parte e partir diretamente para a concretização da resposta na ordem das questões.

Uma estratégia muito interessante de estudo é ler as propostas anteriores e os padrões de resposta, a fim de perceber como as bancas examinadoras estruturam suas redações e antecipar aquilo que poderá escrever em textos próximos.

c) Caso o texto seja argumentativo e não haja subitens temáticos

Isso costuma ser a treva para os candidatos, pois é comum ouvir “eu não conheço o assunto tão bem para poder falar sobre ele”. Para resolver esse problema, eu vou apresentar uma sugestão simples:

- Se o texto for argumentativo:
  - Leia o tema.
  - Pergunte-se: o que eu penso sobre isso?
    - A resposta será a sua tese.
  - Pergunte-se: por que eu penso isso? (duas ou três vezes)
    - Cada resposta é um argumento que deve ser trabalhado.
  - Pergunte-se: como eu cheguei a essa resposta? (duas ou três vezes)
    - Cada resposta é a fundamentação do argumento apresentado.

Agora, depois que você anotar todas as respostas, pode distribuir as ideias ao longo do texto, em uma ordem lógica. Pronto! Está estruturado o esqueleto da sua redação.

A conclusão

O encerramento de um texto serve para arrematar o encadeamento que se fez da introdução ao desenvolvimento. Quando empregada em uma redação, a conclusão deve:

- Retomar a introdução do texto.
- Reforçar a posição apresentada na tese do texto.

Lembre-se de que não é necessário – a menos que a proposta exija – resolver os problemas do mundo em sua redação. Basta que você encerre o seu texto de maneira objetiva. Não é interessante você tentar encerrar o texto com chave de ouro, ou com alguma frase impactante. Basta encerrar e pronto!

E – como de praxe – você tem alguns recursos para introduzir a sua conclusão. Veja uma pequena lista:

Em suma,
Finalmente,
Logo,
Desse modo,
Assim,

Então,

Lembre-se de que não se trata de uma obrigação, mas esses elementos facilitam a escrita da conclusão.

27.7. ESQUELETO DE REDAÇÃO

O que eu vou fazer agora costuma deixar os teóricos do texto de cabelo em pé, mas eu me importo mais com a sua aprovação do que com a opinião deles. Por isso, eu vou deixar aqui uma estratégia de desenvolvimento de redação pré-fabricada. Como um tipo de molde. Saiba que – na minha opinião – mais vale você desenvolver a sua própria forma para escrever a respeito de qualquer assunto do que usar um esquema genérico.

Como eu sempre deixo claro: a intenção é permitir que você crie autonomia na composição da sua redação, de modo que o meu modelo – aos poucos – se transforme em um modelo adaptado à sua realidade.

Para um texto genérico, preferencialmente argumentativo:

> *Ao se pensar a respeito de (colocar o tema do texto), é possível afirmar que (ponto de vista a ser defendido). Isso aponta para a necessidade de (hipótese para conclusão).*
>
> *O primeiro fator que deve ser analisado em relação à situação em questão é (primeiro argumento). Entende-se, com isso, que (desdobramento da 1ª ideia).*
>
> *O segundo fator importante para a reflexão é (segunda ideia). Pode-se verificar um exemplo disso em (exemplificar a ideia que se está discutindo).*
>
> *Além disso, ainda se pode pensar em (terceira ideia/argumento que é a hipótese para a conclusão). Esse é o motivo/razão para se falar a respeito de (desdobramento da terceira ideia).*
>
> *Assim, a necessidade apontada inicialmente se mostra ainda mais premente, em virtude de (retomar os argumentos do texto). (utilizar a ideia mais conveniente para fechar o texto).*

Por favor, use esse esqueleto – mesmo que adaptado – apenas em último caso! Busque desenvolver as suas estratégias de escrita para ter conforto na hora de passar à versão definitiva.

O estudo de caso

Grande parte dos professores, que gosta de se sentir o mago da transformação textual, tenta delinear grandiosas diferenças entre um texto dissertativo e um estudo de caso. Em linhas gerais, não há tanta diferença assim. Honestamente, é muito mais fácil compreender o princípio de um estudo de caso. Vamos aos fatos!

O QUE É UM ESTUDO DE CASO?

Trata-se de um texto dissertativo, em que o candidato é obrigado a resolver um problema que é apresentado em uma situação narrada na “questão” que surge na proposta.

PRECISO ESCREVER INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO?

Todo texto possui essas partes. Não é diferente com o estudo de caso. O que ocorre é que – na introdução – você deve retomar a situação-problema, a fim de ficar mais claro o assunto sobre o qual você discorre. Não é necessário dar uma “enrolada” na introdução (na verdade, não é para fazer isso em nenhum texto).

O TEXTO DEVE SER LONGO?

Depende da quantidade de problemas que você deve resolver. Um estudo de caso pode apresentar de duas até umas sete questões para que o candidato consiga resolver tecnicamente. Não é preciso delimitar quantidade de linhas para o texto. Você deve se concentrar na resposta de maneira específica, a fim de demonstrar conhecimento a respeito das situações mencionadas.

HÁ UMA LINGUAGEM ESPECÍFICA PARA USAR?

Como todo texto de natureza específica, você precisa usar a linguagem do nicho a que se dirige o estudo de caso. Pense comigo: se você escreve um texto sobre enfermagem, precisa usar a linguagem específica da área; se vai falar sobre segurança

de informação, precisa do vocabulário que se emprega nessa área. Isso é algo lógico!

EXISTE UMA RESPOSTA CERTA?

Sim. Quando a proposta é feita, há um padrão de resposta que você precisa atingir. Esse padrão é entregue ao professor que fará a correção, a fim de ver quanto seu texto se aproxima da versão ideal do texto. Quanto mais se aproximar, maior a nota. Quanto menos… bem, você já sabe.

Exemplo de proposta para estudo de caso: TER/RS (2015) – Analista Judiciário

Servidora com vinte e cinco anos de idade foi encaminhada pelo seu chefe ao setor de psicologia do órgão em que trabalham. A paciente exalava forte odor de álcool e apresentava lentidão na fala, sonolência, tremores nas mãos e confusão mental. Repetia várias vezes que necessitava ingerir bebida alcoólica, inclusive durante o atendimento com a psicóloga, momento em que apresentou falas desconexas e confusas. Diante do quadro, a profissional responsável solicitou ao colega médico uma avaliação e, a partir da discussão entre os profissionais, decidiu-se que a servidora não tinha condições de permanecer no trabalho ou mesmo de desempenhar suas atividades laborais naquele dia. Assim, ficou combinado que algum colega a levaria até a sua casa e que, no dia seguinte, ela retornaria ao setor médico-psicológico para uma avaliação mais apurada.

A respeito dessa situação hipotética, faça o que se pede a seguir.

– Identifique o quadro clínico e o diagnóstico diferencial da referida paciente. [valor: 0,75 ponto]
– Proponha os fundamentos e princípios da entrevista motivacional enquanto modalidade terapêutica a ser aplicada ao caso. [valor: 2,00 pontos]
– Discorra sobre a postura da psicóloga na utilização da entrevista motivacional. [valor: 2,00 pontos]

Padrão de resposta da banca examinadora:

A paciente, vinte e cinco anos de idade, apresenta sintomas como: lentidão na fala, sonolência, tremores nas mãos, fala desconexa e confusão mental. É possível afirmar que a servidora apresenta critérios para um transtorno por uso de álcool, considerando-se o aparente desejo persistente ou esforço malsucedido em controlar ou mesmo diminuir o uso da bebida alcoólica; e a fissura, o desejo ou a necessidade de sua utilização e o prejuízo no desempenho de suas atividades laborais e profissionais. Problemas sociais ou mesmo interpessoais persistentes podem, ainda, estar presentes ou mesmo ser exacerbados pelos efeitos do álcool nesses quadros. É importante que seja feito o diagnóstico diferencial no que tange ao uso de álcool não patológico ou mesmo de um quadro de intoxicação por álcool para as adequadas ações e intervenções no caso.

A psicóloga responsável pelo atendimento do caso poderá fazer uso dos fundamentos e princípios da entrevista motivacional, tendo em vista os benefícios de suas técnicas no que se refere à utilização em casos de comportamentos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Essa modalidade de entrevista tem como objetivo principal auxiliar o indivíduo nos processos de mudanças comportamentais associadas a resoluções de conflitos e ambivalência. Se o primeiro princípio da entrevista motivacional no processo de mudanças a ser trabalhado é a interação dinâmica entre o indivíduo e a situação aguda imediata, associada às dimensões inter e intrapessoais, ou seja, à ambivalência, o segundo princípio dessa técnica é o modelo transteórico, proposto por Prochaska e DiClemente, que é entendido como modelo descritivo da prontidão para mudança, a partir de estágios motivacionais nos quais o cliente transita ao longo do processo de mudança.

A entrevista motivacional fundamenta-se em princípios cognitivos, na compreensão do quadro e nas reações emocionais a ele articuladas, estabelecendo alternativas para a modificação dos padrões comportamentais, de pensamentos e implementação de novos arranjos e soluções. Para tanto, é fundamental que a postura da psicóloga seja coerente com aspectos tais como: empatia, aceitação das resistências do paciente, levitação da confrontação, estímulo da autoeficácia e estratégias para lidar com situações complexas e de crise.

A psicóloga deve proporcionar à paciente um ambiente acolhedor e de confiança onde ela possa se sentir escutada em relação a seus problemas e dificuldades, sem retaliações ou mesmo confrontações promotoras de resistências. Nesse contexto, será possível pensar em metas realistas e executáveis para o tratamento. É necessário que, respeitando o tempo da paciente, sejam abordados a história do uso da substância, o padrão de consumo e uso, os campos e as áreas de risco e os prejuízos associados ao uso, assim como os fatores negativos e positivos da utilização da bebida alcoólica. É fundamental que possam ser construídas opções de mudança alcançáveis, associadas aos benefícios decorrentes da mudança de comportamento ou mesmo padrão de vida, que promovam consequências positivas nas áreas sociais, emocionais, interpessoais, afetivas e profissionais da

paciente.

Honestamente, agora você tem aquilo de que precisa para resolver uma prova discursiva. Ao fim e ao cabo, a missão é treinar! Isso é o que fará o seu texto ficar cada vez melhor!

1

---

[1] A tese é o ponto de vista ou a opinião a respeito do assunto.

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1962.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da manhã*. São Paulo: Global, 2012.

______. *Estrela da Vida Inteira*. 8. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1980.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BILAC, Olavo. *Poesias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1978.

BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor e José Forster Júnior. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRISOLARA, Oscar. Disponível em: <http://oscarbrisolara.blospot.com>.

BUENO, Francisco Silveira. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1956.

CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Alguma Poesia*. Birigui: Ed. Pindorama, 1930.

GÓIS, Carlos. *Gramática expositiva primária da língua portuguesa*. Belo Horizonte: Paulo de Azevedo & Cia., 1934.

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. São Paulo: Editora Círculo do Livro S.A., 1950.

HAUY, Amini Boainain. *Gramática da Língua Portuguesa Padrão*. São Paulo: Edusp, 2014.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 22. ed. Tradução de Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010.

LINCE, Léo. *Em defesa do voto obrigatório*. Disponível em: <www.correiocidadania.com.br> (com adaptações).

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

PALHANO, Hebert. *Língua e Literatura*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1957.

TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Éditions Klincksieck, 1988.

PASQUALE & ULISSES

GRAMÁTICA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

NOVA EDIÇÃO

editora scipione

- nota da ledora - informações úteis: nos exercícios do livro, as lacunas foram substituídas por abertura e fechamento de parênteses, ex: (). Nos mesmos exercícios, quando surgem as palavras grifado ou destacado, a expressão ou palavra, recebeu parênteses visando destacá-la. As notas de ledora visam transformar informações visual, através da interpretação da

ledora, em complementação de informação para o leitor; as mesmas serão sempre precedidas de - nota da ledora, e fim da nota; a ledora pede, especial, atenção para a existência de palavras grafadas erradas, na parte de exercícios, embora a fonética seja parecida com a grafia correta, as vezes a diferença entre o certo e o errado, é de apenas uma letra.

- fim da nota.

Gramática da Língua Portuguesa

Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante

editora scipione

DIRETORIA

Luiz Esteves Sallum

Vicente Paz Femandez

José Gallafassi Filho

Antonio Carlos Fiore

GERÊNCIA EDITORIAL

Aurelio Gonçalves Filho

RESPONSABILIDADE EDITORiAL

Angelo Alexandref Stefanovits

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Sandra Cristina Fernandez

REVISÃO

chefia - Sãmia Rios

assistência - Miriam de Carvalho Abões

revisão - Sílvia Cunha, Ana Curci e Dráusio de Paula

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Gil Naddaf

ARTE

coordenação geral - Sérgio Yutaka Suwaki

edição de arte - Didier D. C. Dias de Moraes

coordenação de arte - Ascensión Rojas

assistência - Joseval Souza Fernandes e Hernani R. Alves capa e miolo - Ulhôa Cintra Comunicação Visual

ilustrações - Vera Basile

pesquisa iconográfica - Angelo Alexandref Stefanovits, Lourdes Guimarães, Luciano Carvalho e Edson Rosa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

José Antonio Ferraz

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E FOTOLITO

Reflexo Fotolito Ltda.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Prol - Editora Gráfica Ltda

Editora Scipione Ltda. MATRIZ

Praça Carlos Gomes, 46

01501-040 São Paulo SP

e-mail: scipione@br.homeshopping.com.br

DIVULGAÇÃO

Rua Fagundes, 121

01508-030 São Paulo SP

Tel. (011)12428411

Caixa Postal 65131

Dados Internacionnais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do LIyro, SP, Brasil)

Cipro Neto, Pasquale: Gram;atica de língua portuguesa, / Pasquale e Ulisses - São Paulo

/ Scipione, 1998.

1. Português (2o. grau) - Gramática.

2. Português, 2o. grau - gramática - problemas, exercícios, etc. .

3. Português - Gramática - (Vestibular) . I. Infante, Ulisses. II. Título.

1. Índice de catálogo sistemático, Gramática: Português: Ensino de 2o. grau 469.507

1a. edição

2a. impressão

1998.

APRESENTAÇÃO:

A Gramática é instrumento fundamental para o domínio do padrão culto da língua. A Gramática, e não as gramatiquices. A Gramática que mostra o lado lógico, inteligente, racional dos processos lingüísticos.

A Gramática que esmiúça a estrutura da frase, do texto.A Gramática que mostra o porquê.

Para o estudo dos variados tópicos gramaticais, este livro toma como referência a chamada língua viva -textos de jornais e revistas, mensagens publicitárias, letras de músicas e obras literárias contemporâneas, sem deixar de lado os clássicos. Boa parte dos textos foi selecionada durante anos de convivência direta com a língua dos meios de comunicação.

O aluno pode sempre praticar o que aprendeu, com exercícios estruturais, com análise e interpretação de textos e com questões dos mais variados e importantes vestibulares de muitas regiões do pais. Queremos que este livro ajude o aluno a desenvolver o senso crítico necessário para compreender os processos lingüísticos e, com eles - por que não?

-,compreender a realidade.

Os autores

A Paulo Freire, mestre dos mestres

Capítulo 1

Introdução geral.

1. Língua: conceitos básicos.

2. Língua: unidade e variedade.

3. História e geografia da língua portuguesa.

4. A Gramática.

Divisão da gramática.

Morfossintaxe.

PARTE 1 - FONOLOGIA

Capítulo 2

Fonologia.

1. Conceitos básicos.

2. Atividade.

2. Os fonemas da língua portuguesa.

3.Classificação dos fonemas portugueses.

Vogais.

Semivogais.

Consoantes.

Atividades.

4. Sílabas.

5. Encontros vocálicos.

6. Encontros consonantais.

7. Dígrafos.

8. Divisão silábica.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 3

Ortografia.

1. Conceitos básicos.

2. O alfabeto português.

3. Orientações ortográficas.

Noções preliminares.

Alguns fonemas e algumas letras.

O fonema /s/ (letra x ou dígrafo ch).

O fonema /g/ (letras g e j).

Atividades.

O fonema /z/ (letras s e z).

O fonema /s/ (letras s, c, ç e x ou dígrafos sc, sç, ss, xc e xs).

Ainda a letra x.

As letras e e i.

As letras o e u.

A letra h.

Atividades.

Texto para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 4

Acentuação

1. Conceitos básicos.

2. Acentuação tônica.

Atividades.

3. Acentuação gráfica.

Os acentos.

Aspectos genéricos das regras de acentuação.

As regras básicas.

Atividades.

As regras especiais.

Hiatos.

Ditongos.

Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos.

Acentos diferenciais.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

PARTE 2 - MORFOLOGIA

Capítulo 5

Estrutura e formação das palavras

1. Conceitos básicos.

Atividade.

2. Classificação dos morfemas.

Atividade.

3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras.

Vogais temáticas.

Desinências.

Atividade.

4. Processos de formação das palavras.

Derivação.

Derivação prefixal ou prefixação.

Derivação sufixal ou sufixação.

Derivação parassintética ou parassíntese.

Derivação regressiva.

Derivação imprópria.

Prefixos.

Atividades.

Sufixos.

Atividades.

Textos para análise.

Composição.

Tipos de composição.

Atividade.

Radicais e compostos eruditos.

Atividades.

Outros processos de formação de palavras.

Abreviação vocabular.

Siglonimização.

Palavra-valise.

Onomatopéia.

Outros processos de enriquecimento do léxico.

Neologismo semântico.

Empréstimos lingüísticos.

Atividade.

Textos para análise

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 6

Estudo dos verbos (I)

1. Introdução.

2. Conceito.

3. Estrutura das formas verbais.

4. Flexões verbais.

Flexão de número e pessoa.

Flexão de tempo e modo.

Flexão de voz.

Atividades.

5. Conjugações.

Paradigmas dos verbos regulares.

Atividades

6. Formação dos tempos simples.

Tempos derivados do presente do indicativo.

Atividades.

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo.

Atividades.

Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal.

Atividades.

7. Alguns verbos regulares que merecem destaque.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 7

Estudo dos verbos (II)

1. Introdução.

2. Verbos irregulares.

Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados.

Atividades.

Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados.

Atividades.

3. Verbos defectivos.

Primeiro grupo.

Segundo grupo.

4. Verbos abundantes.

Atividades.

5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 8

Estudo dos verbos (III)

1. Os modos verbais.

Atividade.

2. Os tempos verbais.

Os tempos do indicativo.

Presente.

Pretérito imperfeito.

Pretérito perfeito.

Pretérito mais-que-perfeito.

Futuro do presente.

Futuro do pretérito.

Atividades.

Os tempos do subjuntivo.

Presente.

Pretérito imperfeito.

Pretérito perfeito.

Pretérito mais-que-perfeito.

Futuro.

Atividades.

3. Valor e emprego das formas nominais.

O infinitivo.

O particípio.

O gerúndio.

4. As locuções verbais.

5. O aspecto verbal.

Atividades.

Texto para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 9

Estudo dos substantivos

1. Conceito.

2. Classificação.

Substantivos simples e compostos.

Substantivos primitivos e derivados.

Substantivos concretos e abstratos.

Substantivos comuns e próprios.

Substantivos coletivos.

Atividades.

3. Flexões.

Flexão de gênero.

Formação do feminino.

Substantivos biformes.

Substantivos comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.

Substantivos sobrecomuns e epicenos.

Substantivos de gênero vacilante.

Gênero e mudança de significado.

Atividades.

Flexão de número.

Formação do plural.

Substantivos simples.

Substantivos compostos.

Atividades.

Flexão de grau.

Formação do grau.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 10

Estudo dos artigos

1. Conceito.

2. Classificação.

3. Combinações dos artigos.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 11

Estudo dos adjetivos 244

1. Conceito.

2. Classificação.

Adjetivos pátrios.

Atividades.

3. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas.

Atividades.

4.Flexões.

Flexão de gênero.

Adjetivos biformes.

Adjetivos uniformes.

Flexão de número.

Flexão de grau.

Comparativo.

Superlativo.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 12

Estudo dos advérbios

1. Introdução.

2. Conceito.

3. Classificação.

4. Flexão.

Grau comparativo.

Grau superlativo.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 13

Estudo dos pronomes

1. Conceito.

2. Pronomes pessoais.

Pronomes pessoais do caso reto.

Pronomes pessoais do caso oblíquo.

A segunda pessoa indireta.

Atividades.

3. Pronomes possessivos.

4. Pronomes demonstrativos.

Atividades.

5. Pronomes relativos.

Atividades.

6. Pronomes indefinidos.

7. Pronomes interrogativos.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares, 301.

Capítulo 14

Estudo dos numerais

1. Conceito.

2. Quadros de numerais.

3. Flexões.

4. Emprego.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 15

Estudo das preposições

1. Conceito.

2. Classificação.

3. Combinações e contrações.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 16

Estudo das conjunções

1. Conceito.

2. Classificação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 17

Estudo das interjeições

1. Conceito.

Atividades.

Textos para análise.

PARTE 3 - SINTAXE 339

Capítulo 18

Introdução à Sintaxe

1. Frase, oração, período.

2. Tipos de frases.

Atividades.

3. As frases e a pontuação.

Atividades.

Capítulo 19

Termos essenciais da oração

1. Conceitos.

Atividades.

2. Tipos de sujeito.

Sujeito determinado.

Sujeito indeterminado.

Orações sem sujeito.

Atividades.

3. Tipos de predicado.

Predicado verbal.

Predicado nominal.

Predicado verbo-nominal.

Atividades.

4. Os termos essenciais e a pontuação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 20

Termos integrantes da oração

1. Os complementos verbais.

Atividades.

2. O complemento nominal.

Atividades.

3. O agente da passiva.

As vozes verbais.

Atividades.

4. Os termos integrantes e a pontuação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 21

Termos acessórios da oração e vocativo

1. Adjunto adverbial.

Atividades.

2. Adjunto adnominal.

Atividades.

3. Aposto.

4. O vocativo.

Atividade.

5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 22

Orações subordinadas substantivas

1. Conceitos básicos.

Atividades.

2. Tipos de orações subordinadas.

Atividade.

3. Estudo das orações subordinadas substantivas.

Subjetivas.

Objetivas diretas.

Objetivas indiretas.

Completivas nominais.

Predicativas.

Apositivas.

Atividades.

4. Pontuação das subordinadas substantivas.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 23

Orações subordinadas adjetivas

1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas.

Atividade.

2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas.

Atividade.

3. Pronomes relativos: usos e funções.

Que.

Quem.

O qual, os quais, a qual, as quais.

Cujo, cuja, cujos, cujas.

Onde.

Quanto, como, quando.

Atividades.

4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 24

Orações subordinadas adverbiais

1. Introdução.

Atividade.

2. Aspectos semânticos: as circunstâncias.

Causa.

Conseqüência.

Condição.

Concessão.

Atividades.

Comparação.

Conformidade.

Finalidade.

Proporção.

Tempo.

Atividades.

3. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 25

Orações coordenadas

1. Introdução.

2. Orações sindéticas e assindéticas.

3. Classificação das orações coordenadas sindéticas.

Aditivas.

Adversativas.

Alternativas.

Conclusivas.

Explicativas.

Atividades.

4. As orações coordenadas e a pontuação.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 26

Concordância verbal e nominal

1. Concordância verbal.

Regras básicas: sujeito composto.

Atividades.

Casos de sujeito simples que merecem destaque.

Atividades.

Casos de sujeito composto que merecem destaque.

Atividade.

O verbo e a palavra se.

Concordância com verbos de particular interesse.

Haver e fazer.

Ser.

Atividades.

Flexão do infinitivo.

Atividade.

2. Concordância nominal.

Regras básicas.

Atividades.

Expressões e palavras que merecem estudo particular.

Atividades.

3. Concordância ideológica.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 27

Regência verbal e nominal

1. Introdução.

2. Regência verbal.

Verbos intransitivos.

Verbos transitivos diretos.

Verbos transitivos indiretos.

Atividades.

Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos.

Verbos transitivos diretos e indiretos.

Atividades.

Verbos cuja mudança de transitividade implica mudança de significado.

Atividades.

Regência nominal.

Atividades.

4. Complemento: o uso do acento indicador de crase.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

PARTE 4 - APÊNDICE

Capítulo 28

Problemas gerais da língua culta

1. Introdução.

2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões.

Que / quê.

Por que / por quê / porque / porquê.

Onde / aonde.

Mas / mais.

Mal / mau.

A par / ao par.

Ao encontro de/de encontro a.

A / há na expressão de tempo.

Acerca de / há cerca de.

Afim / a fim.

Demais / de mais.

Senão / se não.

Na medida em que / à medida que.

Atividades.

3. O uso do hífen.

Palavras compostas.

Prefixos e elementos de composição.

Atividades.

4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capitulo 29

Significação das palavras

Relações de significado entre as palavras.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capitulo 30

Noções elementares de Estilística

1. Recursos fonológicos.

2. Recursos morfológicos.

3. Recursos sintáticos.

4. Recursos semânticos.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO GERAL

- nota da ledora: dois terços da página é ocupado pela fotografia de um quadro, com uma maçã, pintada, e a legenda em francês: Ceci n’est pas une pomme.

- fim da nota da ledora.

O título deste quadro de René Magritte - Isto não é uma maçã (1964) - destaca o fato de que a sua obra constitui uma mera representação pictórica da realidade, não devendo ser confundida com a própria fruta.

Nesta introdução, estudaremos, entre outros tópicos, o signo lingüístico, a representação verbal dos elementos do mundo. Tais signos devem ser combinados segundo regras convencionais para cumprir sua missão comunicativa.

1. Língua: CONCEITOS BÁSICOS

Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano esta a linguagem, que é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua. Língua é um sistema de signos convencionais usados pelos membros de uma mesma comunidade. Em outras palavras: um grupo social convenciona e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos.

Um signo lingüístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: um significante e um significado, unidos num todo indissolúvel. Ao ouvir a palavra árvore, você reconhece os sons que a formam. Esses sons se identificam com a lembrança deles que esta presente em sua memória. Essa lembrança constitui uma verdadeira imagem sonora, armazenada em seu cérebro - é o significante do signo árvore. Ao ouvir essa palavra, você logo pensa num "vegetal lenhoso cujo caule, chamado tronco, só se ramifica bem acima do nível do solo, ao contrário do arbusto, que exibe ramos desde junto ao solo". Esse conceito, que não se refere a um vegetal particular, mas engloba uma ampla gama de vegetais, é o significado do signo árvore - e também se encontra armazenado em seu cérebro.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, você deve obedecer a certas regras de organização que a própria língua lhe oferece. Assim, por exemplo, é perfeitamente possível antepor-se ao signo árvore o signo uma, formando a seqüência uma árvore. Já a seqüência um árvore contraria uma regra de organização da língua portuguesa, o que faz com que a rejeitemos. Perceba, pois, que os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba não apenas a identificação de seus signos, mas também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Como a língua é um patrimônio social, tanto os signos como as formas de combiná-los são conhecidos e acatados pelos membros da comunidade que a emprega.

Individualmente, cada pessoa pode utilizar a língua de seu grupo social de uma maneira particular, personalizada, desenvolvendo assim a fala (não confunda com o ato de falar; ao escrever de forma pessoal e única você também manifesta a sua fala, no sentido científico do termo). Por mais original e criativa que seja, no entanto, sua fala deve estar contida no conjunto mais amplo que é a língua portuguesa; caso contrário, você estará deixando de empregar a nossa língua e não será mais compreendido pelos membros da nossa comunidade.

Estudar a língua portuguesa é tornar-se apto a utilizá-la com eficiência na produção e interpretação dos textos com que se organiza nossa vida social. Por meio desses estudos, amplia-se o exercício de nossa sociabilidade - e, conseqüentemente, de nossa cidadania, que passa a ser mais lúcida. Ampliam-se também as possibilidades de fruição dos textos, seja pelo simples prazer de saber produzi-los de forma bem-feita, seja pela leitura mais sensível e inteligente dos textos literários. Conhecer bem a língua em que se vive e pensa é investir no ser humano que você é.

- nota da ledora: quadro em destaque na página:

Linguagem - capacidade humana de comunicar por meio de uma língua.

Língua - conjunto de signos e formas de combinar esses signos partilhado pelos membros de uma comunidade.

Signo - elemento representativo; no caso do signo lingüístico, é a união indissolúvel de um significante e um significado.

Fala - uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de compreensão e expressão.

- nota da ledora: fim da nota e do quadro de destaque, na página.

2. Língua: UNIDADE E VARIEDADE

Vários fatores podem originar variações lingüísticas:

a) geográficos - há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta pensar nas evidentes diferenças entre o modo de falar de um lisboeta e de um carioca, por exemplo, ou na expressão de um gaúcho em contraste com a de um mineiro, como observamos nos anúncios abaixo.

Essas variações regionais constituem os falares e os dialetos.

b) sociais - o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade.

Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza de prestígio, enquanto outras são vitimas de preconceito por empregarem formas de língua menos prestigiadas. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua a norma culta -, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é solicitado como forma de ascensão profissional e social. O idioma é, portanto, um instrumento de dominação e discriminação social.

Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por parte daqueles que não fazem parte do grupo.

- nota da ledora: na página, dois desenhos de propaganda de um Guia da Fiat, um dirigido ao Rio Grande do Sul, com o seguinte texto : É um baita guia , Tchê; o outro, dirigido a Minas Gerais, com o seguinte texto : Estava na hora de Minas ter um trem destes.

- fim da nota da ledora.

O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita, seja um grupo de estudantes, seja uma quadrilha de contrabandistas. Assim se formam as gírias, variantes lingüísticas sujeitas a contínuas transformações.

c) profissionais - o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas variantes têm seu uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, médicos, químicos, lingüistas e outros especialistas.

d) situacionais em diferentes situações comunicativas, um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua. Basta pensar nas atitudes que assumimos em situações formais (por exemplo, um discurso numa solenidade de formatura e em situações informais (uma conversa descontraída com amigos, por exemplo).

A fala e a escrita também implicam profundas diferenças na elaboração de mensagens.

A tal ponto chegam essas variações, que acabam surgindo dois códigos distintos, cada qual com suas especificidades: a língua falada e a língua escrita.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página, ilustrado com uma caricatura de Fernando Pessoa, por Loredano. - fim da nota da ledora.

A língua literária : Quando o uso da língua abandona as necessidades estritamente práticas do cotidiano comunicativo e passa a incorporar preocupações estéticas, surge a língua literária. Nesse caso, a escolha e a combinação dos elementos lingüísticos, subordinam-se a atividades criadoras e imaginativas. Código e mensagens adquirem uma importância elevada, deslocando o centro de interesse para aquilo que a língua é em detrimento daquilo para que ela serve. Isso ocorre, por exemplo, nos seguintes versos de Fernando Pessoa:

"O mito é o nada que é tudo.

O mesmo sol que abre os céus

É um mito brilhante e mudo

O corpo morto de Deus,

Vivo e desnudo."

3. HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA:

A formação, o desenvolvimento e a expansão da língua portuguesa estão obviamente vinculados à história dos povos que a criaram e ainda hoje a empregam e transformam.

O português é uma língua neolatina, novilatina ou românica, pois foi formado a partir das transformações verificadas no latim levado pelos dominadores romanos à região da Península Ibérica. Em seu desenvolvimento histórico, podem ser apontados os seguintes períodos:

a) protoportuguês - do século IX ao século XII. A documentação desse período é muito rara: são textos redigidos em latim bárbaro, nos quais se encontram algumas palavras portuguesas;

b) português histórico - do século XII aos dias atuais. Esse período subdivide-se em duas fases:

- fase arcaica: do século XII até ao século XV. Nessa fase, houve inicialmente uma língua comum ao noroeste da Península Ibérica (regiões da Galiza e norte de Portugal), o galego-português ou galaico-português, fartamente documentado em textos que incluem uma literatura de elevado grau de elaboração (a lírica galego-portuguesa). Com a separação política de Portugal e sua posterior expansão para o sul, o português e o galego se foram individualizando, transformando-se o primeiro numa língua nacional e o segundo num dialeto regional.- fase moderna: do século XVI aos dias atuais.

Devemos distinguir o português clássico (séculos XVI e XVII) do português pós-clássico (do século XVIII aos nossos dias). Na época do português clássico, tiveram início os estudos gramaticais e desenvolveu-se uma extensa literatura, em grande parte influenciada por modelos latinos. No período pós-clássico, a língua começou a assumir as características que hoje apresenta. A partir do século XV, as navegações portuguesas iniciaram um longo processo de expansão lingüística. Durante alguns séculos, a língua portuguesa foi sendo levada a várias regiões do planeta por conquistadores, colonos e emigrantes. Atualmente, a situação do português no mundo é aproximadamente a seguinte:

a) em alguns países, é a língua oficial, o que lhe confere unidade, apesar da existência de variações regionais e da convivência com idiomas nativos. Incluem-se nesse caso o Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

b) em regiões da Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu) e da Oceania (Timor), é falado por uma pequena parcela da população ou deu origem a dialetos.

- nota da ledora: nesta página, representação cartográfica, dos países que falam português,

- fim da nota da ledora.

4. GRAMÁTICA é uma palavra de origem grega formada a partir de grámma, que quer dizer letra. Originalmente, Gramática era o nome das técnicas de escrita e leitura.

Posteriormente, passou a designar o conjunto das regras que garantem o uso modelar da língua a chamada Gramática normativa, que estabelece padrões de certo e errado para as formas do idioma. Gramática também é, atualmente, a descrição científica do funcionamento de uma língua. Nesse caso, é chamada de Gramática descritiva.

A Gramática normativa estabelece a norma culta, ou seja, o padrão lingüístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.Há línguas que não têm forma escrita, como algumas línguas indígenas brasileiras. Nesses casos, o conhecimento lingüístico é transmitido oralmente.

As línguas que têm forma escrita, como é o caso do português, necessitam da Gramática normativa para que se garanta a existência de um padrão lingüístico uniforme no qual se registre a produção cultural. Conhecer a norma culta é, portanto, uma forma de ter acesso a essa produção cultural e à linguagem oficial.

DIVISÃO DA GRAMÁTICA

Divide-se a Gramática em:

a) Fonologia - estuda os fonemas ou sons da língua e a forma como esses fonemas dão origem às sílabas. Fazem parte da Fonologia a ortoepia ou ortoépia (estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos), a prosódia (estudo da acentuação tônica dos vocábulos) e a ortografia (estudo da forma escrita das palavras).

b) Morfologia estuda as palavras e os elementos que as constituem. A Morfologia analisa a estrutura, a formação e os mecanismos de flexão das palavras, além de dividi-las em classes gramaticais.

c) Sintaxe - estuda as formas de relacionamento entre palavras ou entre orações. Divide-se em sintaxe das funções, que estuda a estrutura da oração e do período, e sintaxe das relações, a qual inclui a regência, a colocação e a concordância.

MORFOSSINTAXE

A classificação morfológica de uma palavra só pode ser feita eficientemente se observar sua função nas orações. Esse fato demonstra a profunda interligação existente entre a morfologia e a sintaxe. É por isso que se tem preferido falar atualmente em morfossintaxe, ou seja, a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras. O enfoque morfossintático da língua portuguesa será prioritário neste livro, uma vez que facilita a compreensão de muitos mecanismos da língua.

PARTE 1 - FONOLOGIA

CAPÍTULO 2 - FONOLOGIA

- nota da ledora: um terço da página está ocupado por um anúncio ecológico, português, sobre a visitação de verão aos parques, com os seguintes termos: Troque as bichas pelos bichos. (no cartaz, o desenho de um esquilo)

- fim da nota da ledora.

Neste capítulo, estudaremos basicamente os fonemas, que são as menores unidades lingüísticas capazes de estabelecer diferenças de significado.

Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta, como no anúncio acima: bichas torna-se bichos. (Em tempo: em Portugal, bichas significa "filas"; o parque convida os habitantes da cidade a trocar as irritações da vida urbana pelo sossego da vida em meio à natureza.)

1. CONCEITOS BÁSICOS

Fonologia é uma palavra formada por elementos gregos: fono ("som", "voz") e logia ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons". Os sons que essa parte da Gramática estuda são os fonemas (fono + -ema, "unidade distintiva"). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:

solitário solidário

Lendo em voz alta as duas palavras, você percebeu que cada uma das letras destacadas (t e d) representa um som diferente. Como as palavras têm significados diferentes e a única diferença sonora que apresentam é a provocada por esses dois sons, somos levados a concluir que o contraste entre esses dois sons é que produz a diferença de significado entre as duas palavras. Cada letra representa, no caso, um fonema, ou seja, uma unidade sonora capaz de estabelecer diferenças de significado.

Em outras palavras, os fonemas são os sons característicos de uma determinada língua.

Com um número relativamente pequeno desses sons, cada língua é capaz de produzir milhares de palavras e infinitas frases.

Observe que falamos em sons representados pelas letras. Isso porque não se devem confundir fonemas e letras: os fonemas são sons; as letras são sinais gráficos que procuram representar esses sons. Essa representação, no entanto, nem sempre é perfeita: a) há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes (como a letra g, em galeria e ginástica);

b) há fonemas representados por letras diferentes (como o fonema que as letras g e j representam em ginástica e jiló);

c) há fonemas representados por mais de uma letra (como em barra ou assar);
d) há casos em que uma letra representa dois fonemas (como o x de anexo, que soa

"ks");

e) há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema (o h de hélice, por exemplo).

Para evitar dúvidas, acostume-se a ler as palavras em voz alta quando estiver estudando Fonologia. Afinal, o que interessa nesse caso é o aspecto sonoro dessas palavras. Não devem ser confundidas com os fonemas, que são sons.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Fonologia - parte da Gramática que estuda os fonemas.

Fonemas - unidades sonoras capazes de estabelecer diferenças de significado.

Letras - sinais gráficos criados para a representação escrita das línguas.

ATIVIDADE

Leia em voz alta as palavras abaixo e depois diga quantas letras e quantos fonemas possui cada uma delas:

a) hora b) acesso c) arrastar d) tóxico e) distinguir

f) querer

g) água h) quarto

i) banho j) obsessão l) obcecado m) queijinho 2. OS FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas, foi criado um sistema de símbolos em que a cada fonema corresponde apenas um símbolo. Esse sistema é o alfabeto fonético, muito usado no ensino de línguas para indicar a forma de pronunciar as palavras.

- nota da ledora: fotografia do Coliseum, em Roma, com legenda em italiano (com tipos minúsculos., e pequena legenda do postal em português)

- fim da nota da ledora.

Como vemos neste dicionário de italiano, os símbolos fonéticos são usados para indicar a pronúncia das palavras. Em homenagem a este verbete, mostramos ao lado o Coliseu, uma das principais atrações turísticas de Roma, capital da Itália.

A língua portuguesa do Brasil apresenta um conjunto de 33 fonemas, que podem ser identificados no quadro abaixo. A cada um deles corresponde um único símbolo escrito do alfabeto fonético. Por convenção, esses símbolos são colocados entre barras oblíquas.

FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E SUA TRANSCRIÇÃO

FONOLÓGICA,

consoantes:

Símbolo

Exemplo

Transcrição fonológica

/p/

paca /paka/

/b/

bula /bula/

/t/

tara /tara/

/d/

data /data/

/k/

cara, quero

/kara/, /kero/

/g/

gola, guerra

/gola/, /gera/

/f/

faca /faka/

/v/

vala

/vala/

/s/

sola, assa, moça /sola/, /asa/, /mosa/

/z/ asa, zero

/aza/, /zero/

/s/ mecha, xá, /mesa/, /sa/

- nota da ledora: símbolo representado por uma letra esse alongada,

/z/

jaca, gela

/jaka/, /gela/

- nota da ledora: símbolo representado por uma letra zê, de zebra, alongada, lembrando um caractere grego.

/m/ mola /mola/

/n/ nata /nata/

/n/

ninho

/nino/

- nota da ledora: letra ene, com a perninha da esquerda mais alongada para baixo, caractere estranho)

/l/

lata /lata/

/Ã/ calha /kaÃa/

- nota da ledora: este símbolo apresenta-se bastante assemelhado a letra A maiúscula, com til, ou com um símbolo de Pi, grego, porém não é conhecido pela ledora.

/r/

Mara /mara/

/R/

rota, carroça /Rota/ , /kaRoja

semi- vogais:

cai, põe

/kaj/, /pôj/

vogais

pau, pão

/paw/, /pãw/

Símbolo

Exemplo

Transcrição fonológica

/a/

cá

/ka/

/e/

mel /mel/

/e/

seda /seda/

/i/

rica /Rika/

/s/ sola /ssla/

/o/

soma

/soma/

/u/

gula /gula/

/ã/

manta, maçã

/manta/, /maçã/

/e - til / tenda /t -til - da/

/I - til / cinta

/sínta/

/õ/

conta, põe

/kõta", /pôj/

/u - til / fundo

/fu~do/

- nota da ledora: a ledora acredita que os fonemas não serão bem traduzidos pelo sistema de sintetizador de voz, devido à grafia que é utilizada para descreve-los, melhor sistema seria o próprio leitor pronunciar as palavras e observar os sons produzidos pelas mesmas.

- fim da nota da ledora.

Observação: O uso dos símbolos para transcrição fonológica permite-nos perceber com clareza alguns problemas da relação entre fonemas e letras. Note, por exemplo, como o símbolo /k/ transcreve como um mesmo fonema o som representado pela letra c em cara e pelas letras qu em quero.

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em vogais, semivogais e consoantes.

Esses três tipos de fonemas são produzidos por uma corrente de ar que pode fazer vibrar ou não as cordas vocais. Quando ocorre vibração, o fonema é chamado sonoro; quando não, o fonema é surdo. Além disso, a corrente de ar pode ser liberada apenas pela boca ou parcialmente também pelo nariz. No primeiro caso, o fonema é oral; no segundo, é nasal.

VOGAIS

As vogais são fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Em termos práticos, isso significa que em toda sílaba há necessariamente uma única vogal.

As diferentes vogais resultam do diferente posicionamento dos músculos bucais (língua, lábios e véu palatino). Sua classificação é feita em função de diversos critérios: a) quanto à zona de articulação, ou seja, de acordo com a região da boca em que se dá a maior elevação da língua; assim, podem ser anteriores, centrais e posteriores; b) pela elevação da região mais alta da língua; podem ser altas, médias e baixas; c) quanto ao timbre; podem ser abertas ou fechadas.

Além desses critérios, as vogais podem ser orais ou nasais. Todos os fonemas vocálicos são sonoros.

O quadro abaixo apresenta a classificação das vogais portuguesas de acordo com esses critérios.

Classificação das vogais

Anteriores

Centrais

Posteriores

- nota da ledora: representação esquemática de sons provocados pelos fonemas, já descritos na página anterior.

- fim da nota da ledora.

SEMIVOGAIS

Há duas semivogais em português, representadas pelos símbolos /j/ e /w/ e produzidas de forma semelhante às vogais altas /i/ e /u/. A diferença fundamental entre as vogais e as semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Em outras palavras: as semivogais necessariamente acompanham alguma vogal, com a qual formam sílaba.

As letras utilizadas para representar as semivogais em português são utilizadas também para representar vogais, o que cria muitas dúvidas. A única forma de diferenciá-las efetivamente é falar e ouvir as palavras em que surgem: país-pais

baú - mau

Em país e baú, as letras i e u representam respectivamente as vogais /i/ e /u/. Já em pais e mau, essas letras representam as sem vogais /j/ e /w/. Isso pode ser facilmente percebido se você observar como a articulação desses sons é diferente em cada caso; além disso, observe que país e baú têm ambas duas sílabas, enquanto pais e mau têm ambas uma única sílaba.

Em algumas palavras, encontramos as letras “e” e “o” representando as semivogais: mãe (/mãj/)

pão (/pãw/)

- nota da ledora: foto de uma camiseta com a seguinte legenda, estampada na mesma: São Paulo comeu a bola. São Paulo campeão do mundo.

- fim da nota da ledora.

Na palavra São, vemos um caso em que a semivogal /w/ é representada pela letra o.

CONSOANTES

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre soam com as vogais, que são os núcleos das sílabas.

A classificação das consoantes baseia-se em diversos critérios: a) modo de articulação - indica o tipo de obstáculo encontrado pela corrente de ar ao passar pela boca. São oclusivas aquelas produzidas com obstáculo total; são constritivas as produzidas com obstáculo parcial. As constritivas se subdividem em fricativas (o ar sofre fricção), laterais (o ar passa pelos lados da cavidade bucal) e vibrantes (a língua ou o véu palatino vibram);

b) ponto de articulação - indica o ponto da cavidade bucal em que se localiza o obstáculo à corrente de ar. As consoantes podem ser bilabiais (os lábios entram em contato), labiodentais (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), linguodentais (a língua toca os dentes incisivos superiores), alveolares (a língua toca os alvéolos dos incisivos superiores), palatais (a língua toca o palato duro ou céu da boca) e velares (a língua toca o palato mole, ou véu palatino); c) as consoantes podem ser surdas ou sonoras, de acordo com a vibração das cordas vocais, e ainda orais ou nasais, de acordo com a participação das cavidades bucal e nasal no seu processo de emissão.

O quadro abaixo reúne esses diversos critérios de classificação.

- nota da ledora: tabela de bilabiais, labiodentais, linguodentais, alveolares, palatares, velares, conforme o descrito acima.

- fim da nota da ledora.

Classificação das consoantes portuguesas

Observação:

Em alguns casos, as consoantes distinguem-se uma da outra apenas pela vibração das cordas vocais. É o que ocorre, por exemplo, com /p/ e /b/ (compare pomba e bomba) ou

/t/, e /d/ (compare testa e desta). Nesses casos, as consoantes são chamadas homorgânicas.

ATIVIDADES

1.

Classifique Os fonemas representados pelas

letras destacadas em vogais ou semivogais:

a) sou

b) são

c) luar

d) averigúe

e) mágoa

f) cães

g) mais

h) Taís

i) soe

2. Substitua as vogais orais representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes por vogais nasais:

a) mato

b) seda

c) cito

d) pote

e) mudo

3. Substitua cada uma das consoantes representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes pela respectiva consoante homorgânica:

a) gado

b) teto

c) pato

d) peixinho

e) chato

f) vale

4. Leia atentamente, em voz alta, as palavras de cada par seguinte. Procure pronunciá-

las nitidamente:

a) tom/tão

b) som/são

c) saia/ceia

d) comprido/cumprido

e) quatro/quadro

f) aceitar/ajeitar

g) xingar/gingar

4. SILABAS

As sílabas são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba.

Cuidado com as letras i e u (mais raramente com as letras “e” e “o”), pois, como já vimos, elas podem representar também semivogais, que não são nunca núcleos de sílaba em português.

Revista Propaganda Leia e assine O8O-154555

Pro-pa-gan-da é exemplo de palavra polissílaba.

As sílabas, agrupadas, formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:

a) monossílabos - formados por uma única sílaba: é, há, ás, cá, mar, flor, quem, quão; b) dissílabos - apresentam duas sílabas: a-i, a-li, de-ver, cle-ro, i-ra, sol-da, trans-por; c) trissílabos - apresentam três sílabas: ca-ma-da, O-da-ir, pers-pi-caz, tungs-tê-nio, felds-pa-to;

d) polissílabos - apresentam mais do que três sílabas: bra-si-lei-ro, psi-co-lo-gi-a, a-risto-craci-a, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

5. ENCONTROS VOCÁLICOS

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. E importante reconhecê-los para fazermos a correta divisão silábica dos vocábulos. Há três tipos de encontros:

a) hiato - é o encontro de duas vogais num vocábulo, como em saída (sa-í-da). Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica: mô-o, ru-im, pa-ís; b) ditongo - é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal; em ambos os casos, vogal e semivogal pertencem obviamente a uma mesma sílaba. O encontro vogal + semivogal é chamado de ditongo decrescente (como em moi-ta, cai, mói). O encontro semivogal + vogal forma o ditongo crescente (como em qual, pá-tria, sério). Os ditongos podem ser classificados ainda em orais (todos os apresentados até agora) e nasais (como mãe ou pão);

C) tritongo - é a seqüência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem. O tritongo pertence a uma única sílaba: Pa-ra-guai, quão. Os tritongos podem ser orais (Paraguai) ou nasais (quão).

Observações

1. A terminação -em (/êj/) em palavras como ninguém, alguém, também, porém e a terminação -am (/áw/) em palavras como cantaram, amaram, falaram representam ditongos nasais decrescentes.

2. É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo, como em i-déi-a, io-iô.

3. Há alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de instáveis porque podem ser pronunciados como ditongos ou como hiatos: -ia (pátria), -ie (espécie), -io (pátio), -ua (árdua), -ue (tênue), -uo (vácuo). A tendência predominante é pronunciá-los como ditongos.

6. ENCONTROS CONSONANTAIS

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontros consonantais:

a) consoante + “l” ou “r” - são encontros que pertencem a uma mesma sílaba, como nos vocábulos pra-to, pla-ca, bro-che, blu-sa, trei-no, a-tle-ta, cri-se, cla-ve, fran-co, flan-co; b) duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes - é o que ocorre em ab-di-car, sub-so-lo, ad-vo-ga-do, ad-mi-ti r, al-ge-ma, cor-te.

Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: pneu-mo-ni-a, psi-co-se, gno-mo.

7. DÍGRAFOS

A palavra dígrafo é formada por elementos gregos: di, "dois", e grafo, "escrever". O

dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema.

Também se pode usar a palavra digrama (di, "dois"; gramma, "letra") para designar essas ocorrências.

Observação

Gu e qu nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de e OU i, representam os fonemas /g/ e /k/: guerra, quilo. Nesses casos, a letra u não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o u representa uma semivogal ou uma vogal: agüentar, lingüiça, freqüente, tranqüilo; averigúe, argúi - o que significa que gu e qu não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de a ou u: quando, aquoso, averiguo.

Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

a) dígrafos consonantais

ch - representa o fonema /f/: chuva, China;

lh - representa o fonema N: alho, milho;

nh - representa o fonema /D/: sonho, venho;

rr - representa o fonema /R/, sendo usado unicamente entre vogais: barro, birra, burro; ss - representa o fonema /s/, sendo usado unicamente entre vogais: assunto, assento, isso;

sc - representa o fonema /s/: ascensão, descendente;

sç - representa o fonema /s/: nasço, cresça;

xc - representa o fonema /s/: exceção, excesso;

xs - representa o fonema /s/: exsuar, exsudar;

gu - representa o fonema /g/: guelra, águia;

qu - representa o fonema /k/: questão, aquilo.

b) dígrafos vocálicos

am e an - representam o fonema /ã/: campo, sangue;

em e en - representam o fonema /ê/: sempre, tento;

im e in - representam o fonema /i - til /: limpo, tingir; om e on - representam o fonema /õ/: rombo, tonto;

um e un - representam o fonema /ú/: nenhum, sunga.

8. DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas, que apresentaremos a seguir. Se você observar atentamente essas regras, vai perceber que os conceitos que estudamos até agora servem para justificá-las:

a) ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba: au-tô-no-mo, ou-to-no, di-nhei-ro; U-ru-guai, i-guais;

b) os hiatos são separados em duas sílabas: du-e-to, a-mên-do-a, ca-a-tin-ga;
c) os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu pertencem a uma única sílaba: chu-va, mo-lha, es-tanho, guel-ra, a-que-la;

d) as letras que formam os dígrafos rr, ss, sc, sç, xs e xc devem ser separadas: bar-ro, assun-to, des-cer, nas-ço, es-xu-dar, ex-ce-to;

e) os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é l ou r: con-vic-ção, as-tu-to, ap-to, cír-cu-lo, ad-mi-tir, ob-tu-rar, etc.; mas a-pli-ca-ção, a-pre-sen-tar, a-brir, re-tra-to, de-ca-tio. Lembre-se de que os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis: gnós-ti-co, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co.

O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a tranlineação das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como a-/sa ou jundia/-í. Também se aconselha a repetição do hífen quando a divisão coincidir com a de um hífen preexistente (pré-datado e disse-me, por exemplo, transli-neados pré-/-datado e disse-/-me).

Ortoepia ou Ortoépia

Formado por elementos gregos (orto, "correto"; epos, "palavra"), ortoepia ou ortoépia é o nome que designa a parte da Fonologia que cuida da correta produção oral das palavras. Colocamos abaixo uma relação que você deve ler cuidadosamente em voz alta: lembre-se de que estamos falando da forma de pronunciar essas palavras de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, importante para você comunicar-se apropriadamente em vários momentos de sua vida.

advogado aforismo aterrissagem adivinhar babadouro bebedouro bandeija barganha beneficência, beneficente cabeçalho cabeleireiro caranguelo cataclismo digladiar disenteria empecilho engajamento estourar (estouro, estouras, etc.) estupro/estuprar fratricídio frustração, frustrar lagarto, lagartixa manteigueira mendigar, mendigo meritíssimo meteorologia mortadela prazeroso, prazerosamente privilégio propriedade, próprio prostração, prostrar reivindicar roubar (roubo, roubas, etc.) salsicha tireóide umbigo

ATIVIDADES

1. Classifique os encontros vocálicos das palavras abaixo: a) alguém

b) trouxeram

c) diáspora

d) Mooca

e) tuiuiú

f) Piauí

g) idéia

h) gênio

i) tireóide

j) claustrofobia

I) melancia

m) saíram

n) sobressai

o) sobressaí

p) iguais

q) circuito

r) balões

s) ação

2. Indique, nas palavras a seguir, os dígrafos consonantais e os encontros consonantais: a) digrama

b) adquirir

c) brita

d) nascer

e) excelente

f) massa

g) pleno

h) chave

i) crítico

j) nasça

l) flexa

m) bloqueio

n) interpretar

o) classificação

p) oftalmologista

q) terodáctilo

3. Divida em sílabas as palavras seguintes:

a) substância

b) surpreendente

c) adquirir

d) adivinhar

e) ruim

f) gratuito

g) atualização

h) abscesso

i) psiquiatria

j) melancia

I) pneumático

m) adventício

n) introspecção

o) feldspato

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: nesta página, anúncio do carro Astra, ocupando meia página, com a legenda: O Astra não é mais Caro. É mais CARRO.

- fim da nota da ledora.

TRABALHANDO TEXTO:

Observe o texto publicitário acima e responda: de que forma seus conhecimentos de Fonologia podem explicar os efeitos sonoros obtidos?

Está na cara, está na cura

Está na cara, você não vê,

Que a caretice está no medo,

Você não vê.

Está na cara, você não vê,

Que o medo está na

Medula, você não vê.

Está na cara, você não vê,

Que o segredo está na

Cura, está na cara,

Está na cura desse medo.

Quem tem cara tem medo,

Quem tem medo tem cura,

Essa história de medo é caretice pura.

Vou brincar, que ainda é cedo,

Que o brinquedo está na

Cara, está na cara.

Está na cara

Que o segredo está na cura do medo.

(GIL. Gilberto. In: Gilberto Gil. São Paulo,

Abril, 1982. p. 87- 8. Literatura comentada.).

1. Defina fonema a partir da comparação entre as palavras cara e cura.

2. Diga quantos fonemas e quantas letras têm as palavras: que, história, desse, ainda.

3. Retire do texto exemplos de:

a) ditongos crescentes e decrescentes;

h) dígrafos vocálicos e dígrafos consonantais;

c) encontros consonantais;

d) hiatos.

4. A letra u representa o mesmo fonema em vou e cura? Explique.

5. O texto explora sonoridades de forma expressiva? Comente.

6. O segredo está realmente na cura do medo? Comente.

Como um samba de adeus

Quanto tempo

Mina d'água do meu canto

Manso

Piano e voz
Vento
Campo
Dentro
Antro
Onde reside o lamento
Preto
Da minha voz
Tanto
Tempo
Como nunca mais, eu penso
Como um samba de adeus
Com que jeito acenar
O meu lenço
Branco
Quanto tempo
Pode durar um espanto
Onde lançar a voz
Tempo
Tanto

(HOLLANDA. Chico Buarque de, e VELOSO, Caetano.

In: Nina d’água do meu canto - Gal Costa - CD Sonopress (7432126323-2,1995.) TRABALHANDO TEXTO

1. Defina fonema a partir do contraste entre os vocábulos canto e tanto 2. Retire do texto exemplos de ditongos e hiatos.

3. Retire do texto exemplos de encontros consonantais. Em qual seqüência do texto esses encontros são particularmente expressivos?

4. Explique a diferença entre os elementos destacados nas palavras que e quando.

5. Faça um levantamento dos dígrafos vocálicos presentes no texto e responda: há algum tipo de fonema predominante na canção? Comente.

6. A construção do texto se baseia no conteúdo das palavras ou na sua sonoridade?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1. (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que identifica os encontros vocálicos e consonantais presentes nos três grupos de palavras abaixo, na mesma ordem de ocorrência em cada um deles. Os três grupos apresentam os mesmos encontros vocálicos e consonantais, pela ordem.

I. poema, reino, pobre, não, chave

II. realize, perdeu, escrevê-lo, estão, que

III. dia, mais, contempla, então, lhe

a) ditongo crescente, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

b) ditongo crescente, ditongo decrescente, encontro consonantal, dígrafo, encontro consonantal

c) ditongo decrescente, hiato, dígrafo, ditongo decrescente, encontro consonantal d) hiato, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo e) hiato, ditongo decrescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo 2. (PUCSP) Nas palavras enquanto, queimar, folhas, hábil e grossa, constatamos a seguinte seqüência de letras e fonemas:

a) 8 - 7, 7 - 6, 6 - 5, 5 - 4, 6 - 5

b) 7 - 6, 6 - 5, 5 - 5,5 - 5,5 - 5

c) 8 - 5, 7 - 5, 6 - 4, 5 - 4,5 - 4

d) 8 - 6,7 - 6, 6 - 5,5 - 4, 6 - 5

e) 8 - 5, 7 - 6, 6 - 5,5 - 5,5 - 5

3. (PUCSP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação no que se refere ao número de sílabas:

a) enchiam, saíam, dormiu, noite

b) feita, primeiro, crescei, rasteiras

c) ruído, saudade, ainda, saúde

d) eram, roupa, sua, surgiam

e) dia, sentia, ouviam, loura

4. (PUCSP) Indique a alternativa onde constatamos, em todas as palavras, a semivogal i: a) cativos, minada, livros, tirarem

b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso

c) virgens, decidir, brilharem, servir

d) esmeril, fértil, cinza, inda

e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

5. (PUCC-SP) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo:

a) quais, saúde, perdoe, álcool

b) cruéis, mauzinho, quais, psique

c) quão, mais, mandiú, quieto

d) agüei, caos, mágoa, chato

e) n.d.a.

6. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) des-a-ten-to

2) sub-es-ti-mar

3) trans-tor-no

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1

b) apenas em 2

c) apenas em 3

d) em todas as palavras

e)n.d.a.

7. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) tung-stê-nio

2) bis-a-vô

3) du-e-lo

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1

b) apenas em 2

c) apenas em 3

d) em todas as palavras

e) n.d.a.

8. (UnB-DF) Marque a opção em que todas as palavras apresentam um dígrafo:

a) fixo, auxílio, tóxico, exame

b) enxergar, luxo, bucho, olho

c) bicho, passo, carro, banho

d) choque, sintaxe, unha, coxa

9. (FASP) Indique a alternativa cuja seqüência de vocábulos apresenta, na mesma ordem, o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo:

a) jamais, Deus, luar, daí

b) jóias, fluir, jesuíta, fogaréu

c) ódio, saguão, leal, poeira

d) quais, fugiu, caiu, história

10. (FASP) Assinale a alternativa que apresenta os elementos que compõem o tritongo: a) vogal + semivogal + vogal

b) vogal + vogal + vogal

c) semivogal + vogal + vogal

d) semivogal + vogal + semivogal

11. (ACAFE-SC) Assinale a alternativa onde há somente palavras com ditongos orais: a) acordou, estações, distraído

b) coordenar, Camboriú, cidadão

c) falei, família, capitães

d) jamais, atribui, defendeis

e) comprimiu, vieram, averigúem

12. (F. Caxias do Sul-RS) A alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente é:

a) água, série, memória

b) balaio, veraneio, ciência

c) coração, razão, paciência

d) apóio, gratuito, fluido

e) jóia, véu, área

13. (ACAFE-SC) Assinale, na seqüência abaixo, a alternativa em que todas

as palavras possuem dígrafos:

a) histórias, impossível, máscaras

b) senhor, disse, achado

c) passarinhos, ergueu, piedade

d) errante, abelhas, janela

e) homem, caverna, velhacos

14. (UFSC) A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é:

a) graciosa

b) prognosticava

c) carrinhos

d) cadeirinha

e) trabalhava

15. (ACAFE-SC) Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas:
a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to

b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua

c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés

d) des-to-ar, tran-sa-ma-zo-ni-co, ra-pé, on-tem

e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dançar

CAPÍTULO 3 - ORTOGRAFIA

- nota de ledora: metade da página é ocupada por um desenho com as palavras: COMICS de A (representado com a figura do Capitão Asa, herói infantil) a z, (representado pelo, também super-herói, Zorro).

- fim da nota.

Não é admissível que com um alfabeto tão restrito (apenas 23 letras!) se cometam tantos erros ortográficos pelo Brasil afora. Estude com cuidado este capítulo para integrar o grupo de cidadãos que sabem grafar corretamente as palavras da língua portuguesa.

1. CONCEITOS BÁSICOS

A palavra ortografia (formada pelos elementos gregos orto, "correto", e grafia, "escrita") dá nome à parte da Gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras. É a ortografia, portanto, que fixa padrões de correção para a grafia das palavras. Atualmente, a ortografia em nossa língua obedece a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. Grafar corretamente uma palavra significa, portanto, adequar-se a um padrão estabelecido por lei. As dúvidas quanto à correção devem ser resolvidas por meio da consulta a dicionários e publicações oficiais ou especializadas.

2. O ALFABETO PORTUGUÊS

O alfabeto ou abecedário da nossa língua é formado por vinte e três letras que, com pequenas modificações, foram copiadas do alfabeto latino. Essas vinte e três letras são: Letras de imprensa

Aa BbCc Dd Ee Ff Gg Hh li Jj LI Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Zz (nota da ledora: a leitura dupla das letras, é porque apresentam-se em maiúsculas e minúsculas -

fim da nota).

Grafia cursiva (nota da ledora: aqui, o abecedário apresenta-se em maiúsculas e minúsculas, manuscritas - fim da nota).

Além dessas letras, empregamos o Kk, o Ww e o Yy em abreviaturas, siglas, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Emprega-se, ainda, o ç, que representa o fonema

/s/ diante de a, o ou u em determinadas palavras.

O x pertence ao nosso alfabeto; já o w é usado em siglas e nomes próprios estrangeiros, como no caso acima, em que o W é logo tipo da fábrica alemã Volkswagen.

- nota da ledora: metade da página está ocupada por uma propaganda da Volkswagen, ilustrando o uso da letra w.

- fim da nota.

3. ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a freqüência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo.

Existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos a elas.

NOÇÕES PRELIMINARES

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer coincidências. Isso acontece quando duas (às vezes três) palavras apresentam identidade total ou parcial quanto à grafia e à pronúncia. Observe: luta (substantivo) e luta (forma do verbo lutar) apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. São palavras homônimas; almoço (substantivo, nome de uma refeição) e almoço (forma do verbo almoçar) possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. São palavras homógrafas; cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal) possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. São palavras homófonas.

Há ainda casos em que as palavras apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. São chamadas parônimas e costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. E o caso, por exemplo, de pares como flagrante/fragrante, pleito/preito, vultoso/vultuoso e outros, cujo sentido e emprego estudaremos adiante.

ALGUNS FONEMAS E ALGUMAS LETRAS

A relação entre os fonemas e as letras não é de correspondência exata e permanente.

Como a ortografia se baseia também na tradição e na etimologia das palavras, ocorrem problemas que já conhecemos, como a existência de diferentes formas de grafar um mesmo fonema. Estudaremos alguns desses problemas a partir de agora.

O FONEMA /s/ (nota da ledora: esse fonema já foi descrito pela ledora, em capítulo anterior, como a letra esse (de sal) alongado. - fim da nota) (LETRA “x” OU

DÍGRAFO “ch”)

A letra x representa esse fonema:

a) após um ditongo: ameixa, caixa, peixe, eixo, frouxo, trouxa, baixo, encaixar, paixão, rebaixar.

Cuidado com a exceção recauchutar e seus derivados.

b) após o grupo inicial en: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxugar, enxurrada.

Cuidado com encher e seus derivados (lembre-se de cheio) e palavras iniciadas por ch que recebem o prefixo en-: encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).

c) após o grupo inicial me: mexer, mexerica, mexerico, mexilhão, mexicano. A única exceção é mecha.

d) nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.

Atente para a grafia das seguintes palavras: capixaba, bruxa, caxumba, faxina, graxa, laxante, muxoxo, praxe, puxar, relaxar, rixa, roxo, xale, xaxim, xenofobia, xícara.

Atente para o uso do dígrafo ch nas seguintes palavras: arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, broche, chalé, chicória, cachimbo, comichão, chope, chuchu, chute, debochar, fachada, fantoche, fechar, flecha, linchar, mochila, pechincha, piche, pichar, salsicha, tchau.

Uma boa dica para fixar a grafia de lixo é associá-la a faxina: depois da faxina, refugos no lixo.

Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o

“x” e o “ch". Eis algumas delas:

brocha (pequeno prego) e broxa (pincel para caiação de paredes); chá (planta para preparo de bebida) e xá (título do antigo soberano do Irã); chácara (propriedade rural) e xácara (narrativa popular em versos); cheque ,(ordem de pagamento) e xeque (jogada do xadrez); cocho (vasilha para alimentar animais) e coxo (capenga, imperfeito); tacha (mancha, defeito; pequeno prego) e taxa (imposto, tributo); daí, tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém) e taxar (cobrar impostos).

O FONEMA /g/ (letras “g” e “j”)

- nota da ledora: este fonema já foi descrito em capítulo anterior, é o que se parece com um número 3, com a perninha inferior, mais alongada. Sua representação lembra vagamente uma letra grega.

- fim da nota.

A letra g somente representa o fonema /g/ diante das letras e e i. Diante das letras “a”,

“o” e “u”, esse fonema é necessariamente representado pela letra j.

Usa-se a letra g:

a) nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: agiotagem, aragem, barragem, contagem, coragem, garagem, malandragem, miragem, viagem; fuligem, impigem (ou impingem), origem, vertigem; ferrugem, lanugem, rabugem, salsugem.

Cuidado com as exceções pajem e lambujem.

b) nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -igio, -ógio, -úgio: adágio, contágio, estágio, pedágio; colégio, egrégio; litígio, prestígio; necrológio, relógio; refúgio, subterfúgio.

Preste atenção ainda às seguintes palavras grafadas com g: aborígine, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gibi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.

Usa-se a letra j:

a) nas formas dos verbos terminados em -jar: arranjar (arranjo, arranje, arranjem, por exemplo); despejar (despejo, despeje, despejem); enferrujar (enferruje, enferrujem), viajar (viajo, viaje, viajem).

b) nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica: jê, jibóia, pajé, jirau, caçanje, alfanje, alforje, canjica, jerico, manjericão, Moji.

c) nas palavras derivadas de outras que já apresentam j: gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de gorja); cerejeira (derivada de cereja); laranjeira (de laranja); lisonjear, lisonjeiro (de lisonja); lojinha, lojista (de loja); sarjeta (de sarja); rijeza, enrijecer (de rijo); varejista (de varejo).

Preste atenção ainda às seguintes palavras que se escrevem com j: berinjela, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projetil), rejeição, traje, trejeito.

- nota da ledora: anúncio de meia página, da fábrica de brinquedos Estrela, com a legenda: Não dá pra compreender como te supermercado que vende jiló, e não vende brinquedo. Pelo visto nosso amiguinho é daqueles que consideram jiló ruim pra chuchu (na foto, criança fazendo cara feia!)

- fim da nota.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas (nota da ledora: as lacunas estão representadas pela abertura e fechamento de parênteses - fim da nota) das frases abaixo com as letras apropriadas:

a) Os pei( )es haviam sido encai( )otados na origem.

b) Sentia-se rebai( )ado porque os pneus de seu carro eram recau( )utados.

c) A en( )urrada causou muitos transtornos a população de bai( )a renda. Muitas pessoas ficaram com seus pertences en( )arcados.

d) Não me( )a nisso! E não seja me( )eriqueiro! Deixe as me( )as do cabelo de sua irmã em paz!

e) Gastava um frasco de ( )ampu a cada banho.

f) A filha da fa()ineira pegou ca( )umba. Foi por isso que a pobre senhora não veio trabalhar e não porque seja rela( )ada, como você quer dar a entender com um mu( )o( )o.

g) Suas bo( )e( )as estavam ro( )as de frio. E mesmo assim ela não queria usar o ( )ale que eu lhe oferecia.

2. Complete as lacunas das frases abaixo com as letras apropriadas: a) Foi à feira e comprou ( )u( )us, berin( )elas, tan( )erinas, ( )en( )ibre e um quilo de va( )em.

b) A via( )em foi adiada por alguns dias. Os pais não querem que os filhos via( )em com um tempo horrível destes.

c) Deixaram que a ferru( )em tomasse conta de todos aqueles velhos objetos. E possível que deixem enferru( )ar coisas tão bonitas e valiosas?

d) Sentiu forte verti( )em durante a conta( )em dos votos.

e) Sinto-me lison( )eado com a homena( )em prestada pelos vare( )istas desta re( )ião e garanto que nunca me faltará cora( )em para prosseguir na luta.

f) Seu prestí( )io declinava à proporção que a ori( )em de seus bens era investigada.

g) Com a( )ilidade, apanhou a ti( )ela e encheu-a de ar( )ila. A seguir, com alguns ( )estos, modelou alguma coisa que não consegui distinguir.

3. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras: tachar, taxar; cheque, xeque; cocho, coxo.

O FONEMA /z/ (LETRA “s” e “z”)

A letra s representa o fonema /z/ quando é intervocálica: asa, mesa, riso. Usa-se a letra s:

a) nas palavras que derivam de outra em que já existe s: casa - casinha, casebre, casinhola, casarão, casario;

liso - lisinho, alisar, alisador;

análise - analisar, analisador, analisante.

b) nos sufixos:

-ês, -esa (para indicação de nacionalidade, título, origem): chinês, chinesa; marquês, marquesa; burguês, burguesa; calabrês, calabresa; duquesa; baronesa;

-ense, -oso, -osa (formadores de adjetivos): paraense, caldense, catarinense, portense; amoroso, amorosa; deleitoso, deleitosa; gasoso, gasosa; espalhafatoso, espalhafatosa;

-isa (indicador de ocupação feminina): poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.

c) após ditongos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.

d) nas formas dos verbos pôr (e derivados) e querer: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.

Atente para o uso da letra s nas seguintes palavras: abuso, aliás, anis, asilo, atrás, através, aviso, bis, brasa, colisão, decisão, Elisabete, evasão, extravasar, fusível, hesitar, Isabel, lilás, maisena, obsessão (mas obcecado), ourivesaria, revisão, usura, vaso.

Usa-se a letra z:

a) nas palavras derivadas de outras em que já existe z: deslize - deslizar,

baliza - abalizado;

razão - razoável, arrazoar, arrazoado;

raiz - enraizar

Como batizado deriva do verbo batizar, também se grafa com z.

- nota da ledora : propaganda do videocassete Toshiba, com legenda: tecla exclusiva para vídeos de batizados - avanço rápido.

- fim da nota.

b) nos sufixos:

-ez, -eza (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos): rijo, rijeza; rígido, rigidez; nobre, nobreza; surdo, surdez; inválido, invalidez; intrépido, intrepidez; sisudo, sisudez; avaro, avareza; macio, maciez; singelo, singeleza.

-izar (formador de verbos) e ção (formador de substantivos): civilizar, civilização; humanizar, humanização; colonizar, colonização; realizar, realização; hospitalizar, hospitalização. Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo -ar a palavras que já apresentam s: analisar, pesquisar, avisar.

Observe o uso da letra z nas seguintes palavras: assaz, batizar (mas batismo), bissetriz, buzina, catequizar (mas catequese), cizânia, coalizão, cuscuz, giz, gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vazar, vazio, verniz.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

Há palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste s/z: cozer (cozinhar) e coser (costurar);

prezar (ter em consideração) e presar (prender, apreender); traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior).

- fim do quadro de destaque e da nota da ledora.

Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x: exagero, exalar, exaltar, exame, exato, exasperar, exausto, executar, exemplo, exeqüível, exercer, exibir, exílio, exímio, existir, êxito, exonerar, exorbitar, exorcismo, exótico, exuberante, inexistente, inexorável.

O FONEMA /s/ (LETRAS “s”, “c”, “ç” e “x” ou DÍGRAFOS “sc”, “sc”, “ss”, “xc” e

“xs”)

Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema: a) a correlação gráfica entre nd e ns na formação de substantivos a partir de verbos: ascender, ascensão; distender, distensão; expandir, expansão; suspender, suspensão; pretender, pretensão; tender, tensão; estender, extensão.

b) a correlação gráfica entre ced e cess em nomes formados a partir de verbos: ceder, cessão; conceder, concessão; interceder, intercessão; exceder, excesso, excessivo; aceder, acesso.

c) a correlação gráfica entre ter e tenção em nomes formados a partir de verbos: abster, abstenção; ater, atenção; conter, contenção; deter, detenção; reter, retenção.

Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo sc: acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discente, disciplina, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.

Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge sç: nasço, nasça; cresço, cresça.

Cuidado com sucinto, em que não se usa sc.

Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra x: auxilio, auxiliar, contexto, expectativa, expectorar, experiência, experto (conhecedor, especialista), expiar (pagar), expirar (morrer), expor, expoente, extravagante, extroversão, extrovertido, sexta, sintaxe, têxtil, texto, textual, trouxe.

Cuidado com esplendor e esplêndido.

- nota da ledora - quadro em destaque na página.

Há casos em que se criam oposições de significado devido ao contraste gráfico.

Observe:

acender (iluminar, pôr fogo) e ascender (subir);

acento (inflexão de voz ou sinal gráfico) e assento (lugar para se sentar); caçar (perseguir a caça) e cassar (anular);

cegar (tornar cego) e segar (ceifar, cortar para colher); censo (recenseamento, contagem) e senso (juízo);

cessão (ato de ceder), seção ou secção (repartição ou departamento; divisão) e sessão (encontro, reunião);

concerto (acordo, arranjo, harmonia musical) e conserto (remendo, reparo); espectador (o que presencia) e expectador (o que está na expectativa); esperto (ágil, rápido, vivaz) e experto (conhecedor, especialista); espiar (olhar, ver, espreitar) e expiar (pagar uma culpa, sofrer castigo); espirar (respirar) e expirar (morrer);

incipiente (iniciante, principiante) e insipiente (ignorante); intenção ou tenção (propósito, finalidade) e intensão ou tensão (intensidade, esforço); paço (palácio) e passo (passada).

- fim da nota de destaque e da ledora.

Podem ocorrer ainda os dígrafos xc, e, mais raramente, xs: exceção, excedente, exceder, excelente, excesso, excêntrico, excepcional, excerto, exceto, excitar; exsicar, exsolver, exsuar, exsudar.

AINDA A LETRA “x”

Esta letra pode representar dois fonemas, soando como "ks": afluxo, amplexo, anexar, anexo, asfixia, asfixiar, axila, boxe, climax, complexo, convexo, fixo, flexão, fluxo, intoxicar, látex, nexo, ortodoxo, óxido, paradoxo, prolixo, reflexão, reflexo, saxofone, sexagésimo, sexo, tóxico, toxina.

AS LETRAS “e” E “i”

a) Cuidado com a grafia dos ditongos:

os ditongos nasais /ãj/ e /ãj/ escrevem-se ãe e õe: mãe, mães, cães, pães, cirurgiães, capitães; põe, põem, depõe, depõem;

- só se grafa com i o ditongo /ãj/, interno: cãibra (ou câimbra).

b) Cuidado com a grafia das formas verbais:

- as formas dos verbos com infinitivos terminados em -oar, e -uar são grafadas com “e”: abençoe, perdoe, magoe; atue, continue, efetue;

- as formas dos verbos infinitivos terminados em -air, -oer, e -uir, são grafadas com “i”: cai, sai; dói, rói, mói, corrói; influi, possui, retribui, atribui.

c) Cuidado com as palavras se, senão, sequer, quase e irrequieto.

- nota da ledora: quadro de destaque da página:

A oposição e/i é responsável pela diferenciação de várias palavras: área (superfície) e ária (melodia);

deferir (conceder) e diferir (adiar ou divergir);

delação (denúncia) e dilação (adiamento, expansão);

descrição (ato de descrever) e discrição (qualidade de quem é discreto); descriminação (absolvição) e discriminação (separação); emergir (vir à tona) e imergir (mergulhar);

emigrar (sair do país onde se nasceu) e imigrar (entrar em país estrangeiro);
eminente (de condição elevada) e iminente (inevitável, prestes a ocorrer);
vadear (passar a vau) e vadiar (andar à toa).

- fim da nota de destaque e da ledora.

AS LETRAS “o” E “u”

A oposição o/u é responsável pela diferença de significado entre várias palavras: comprimento (extensão) e cumprimento (saudação; realização);
soar (emitir som) e suar (transpirar);

sortir (abastecer) e surtir (resultar).

A LETRA “h”

É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos ch, lh e nh, a algumas interjeições (ah, hã, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o h inicial: hagiografia, haicai, hálito, halo, hangar, harmonia, harpa, haste, hediondo, hélice, Hélio, Heloisa, hemisfério, hemorragia, Henrique, herbívoro (mas erva), hérnia, herói, hesitar, hífen, hilaridade, hipismo, hipocondria, hipocrisia, hipótese, histeria, homenagem, hóquei, horror, Hortênsia, horta, horto (jardim), hostil, humor, húmus.

Em Bahia, o h sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: baiano, baianismo.

- nota da ledora - quadro de destaque na página:

Nomes próprios

Você deve ter notado que acrescentamos nomes próprios aos exemplos que vimos apresentando. Isso tem uma explicação muito simples: os nomes próprios, como qualquer palavra da língua, estão sujeitos às regras ortográficas. Existe, portanto, uma forma correta de grafar esses nomes. Se, no entanto, seu nome foi registrado com uma grafia equivocada, você pode usá-lo da forma como ele se encontra em seus documentos. Esse tem sido o uso mais freqüente em nossa cultura. Além disso, a grafia dos nomes de todos os que se tornam publicamente conhecidos aparece corrigida em publicações feitas após a morte dessas pessoas.

Observe na relação seguinte mais alguns nomes próprios na sua grafia correta: Aírton, Alcântara, Ânderson, Ângelo, Antônio, Artur, Baltasar, Cardoso, César, Elisa, Ênio, Félix, Filipe, Heitor, Helena, Hercílio, Hilário, lberê, Inês, Íris, Isa, Isidoro, laci, Jacira, Jéferson, Juçara, Juscelino, Leo, Lis, Lisa, Luis, Luísa, Luzia, Macedo, Mansa, Minam, Morais, Natacha, Odilon, Priscila, Rosângela, Selene, Sousa, Taís, Teresa, Zósimo.

- fim do quadro de destaque, e da nota da ledora.

- nota da ledora -

propaganda do Banco Itaú com os seguintes dizeres:

A família de Luís Guilhernie Davidson convida parentes e amigos para o luau de 7o. dia a realizar-se em Cancun, onde ele passa férias com a mulher e os filhos.

- Vida em Vida Itaú - o seguro que você recebe em vida.

- fim da nota.

Os nomes próprios do português também estão sujeitos a regras ortográficas, como Luís, no anúncio acima.

ATIVIDADES

1. Observe o sentido com que foram empregadas as palavras destacadas nas frases abaixo. Copie cada uma dessas palavras em seu caderno e procure atribuir-lhes sinônimos:

- nota da ledora : como as palavras estão destacadas por negrito, visualmente, serão destacadas aqui, entre parênteses

- fim da nota da ledora.

a) A imprensa reprovou o gesto (imoral) feito publicamente pelo governante.

- É uma criança! Suas atitudes são (amorais!)

b) O (comprimento) do terreno não atendia às necessidades da construtora.

Ao chegar, fez um (cumprimento) discreto com a cabeça.

Exigem dele o (cumprimento) de tarefas muito difíceis.

c) O mergulhador (emergiu) trazendo uma ânfora.

O submarino (imergiu) por completo, desaparecendo da nossa vista.

d) O assaltante foi preso em (flagrante).

Sua (fragrante) presença me faz pensar em flores campestres.

e) Cuidado para não lhe (infligir) uma desmoralização injusta!

Foi multado ao (infringir) pela duodécima vez a mesma lei do trânsito. E ainda acha que tem razão!

f) Seu (mandato) foi encerrado quando o oficial de justiça lhe apresentou o mandado de prisão.

g) O deputado resolveu abandonar a vida pública. Não se disputariam mais (pleitos!) Organizou-se um cerimonioso (preito) para receber o governador.

h) O investimento foi (vultoso); o retorno, praticamente nulo.

Seu rosto (vultuoso) fê-lo procurar um médico.

2. Copie as frases abaixo em seu caderno, fazendo a opção pelo homônimo ou pelo parônimo adequado a cada caso:

a) Não sei o que é mais útil: (*) as próprias roupas ou (*) a própria comida.

(coser, cozer)

b) É provável que poucas pessoas (*) nestas férias. O preço de uma (*) é proibitivo!

(viagem, viajem)

c) O deputado foi (*) de fisiológico. Aliás, seu programa era (*) ainda mais os produtores e trabalhadores. (taxado, rachado; tachar, taxar) d) Resolveu tomar uma chávena de (*) após ter-se encontrado com um lunático que dizia ser o (*) da Pérsia. (chá; xá)

e) Fui colocado em (*) quando o gerente da loja se recusou a aceitar meu (*) (cheque, xeque)

f) A (*) de terras aos posseiros foi decidida pela Assembléia Legislativa em (*) extraordinária. A legalização das doações de verá ser feita pela (*) competente do Ministério Público. (cessão, seção, sessão)

g) Não teve tempo de (*) as culpas antes de (*) (espiar, expiar; espirar, expirar) h) Há (*) de fazer um (*) em 1999. (tenção, tensão; censo, senso) i) A (*) tecnologia naval brasileira não encontra estímulos ao seu desenvolvimento.

(insipiente, incipiente)

j) A (*) da Câmara decretou que o deputado corrupto tivesse seu (*) (*) (cessão, seção, sessão; mandado, mandato; caçado, cassado)

l) A vontade de (*) socialmente o fazia um hipócrita inescrupuloso. Rendia (*) a diversos figurões, sem nenhuma exceção. (acender, ascender, pleitos, preitos) m) Agiu com (*) ao ser convocado para fazer a (*) dos envolvidos no caso.

(descrição, discrição)

n) Inutilmente, várias entidades protestaram contra a (*) pela qual os jurados haviam decidido. Afinal, tratava-se de um crime de (*) racial. (descriminação, discriminação)

o) Pediu-me que o ajudasse a (*) as despesas. (descriminar, discriminar) p) Finalmente vai (*) o sinal! Com este calor, não paro de (*) (soar, suar) 3. Escolha no quadro ao lado a letra ou dígrafo apropriado para preencher as lacunas do texto abaixo:

g, j, c, ç, s, ss, x, xc, z

Novo fenômeno

A chamada globali( )a( )ão da economia, que redu( )iu a importân( )ia das fronteiras nacionais, ampliou o hori( )onte de opera( )ão e planejamento das empre( )as e tornou os mercados mais dependentes uns dos outros, tra( ) consigo um grande potencial de democrati( )a( )ão para o qual se tem dado pouca aten( )ão. Se de fato informa( )ão é poder, a revolu( )ão nas telecomunica( )ões e a di( )emina( )ão de redes como a recém-anunciada Welcom - que promete conectar estadistas, empre( )ários e especialistas em tempo real - e a mais ampla e conhecida lntemet podem ter o efeito de proporcionar, junto com a informa( )ão, a capa( )idade de influir. Há fatores que restrin( )em, ho( )e, o alcan( )e dessa globali( )a( )ão da informa( )ão. Mas a po( )ibilidade de que tal fenômeno adquira grande importân( )ia social e mesmo política é inegável. Atualmente a capa( )idade informativa dos avan( )os tecnológicos na divulga( )âo de fatos ocorridos em quaisquer partes do mundo esbarra na e( )e( )iva fragmenta( )ão das informa( )ões e nas defi( )iências dos sistemas de educa( )ão.

A televi( )ão pode mostrar o que ocorre neste e( )ato momento no Sri Lanka, mas a grande maioria dos tele( )pectadores não faz a menor idéia nem sequer de onde fica esse país, quanto mais do que lá ocorria ontem, ou há um ano.O a( )e( )o à lntemet, por e( )emplo, ainda está restrito a um pequeno número de pessoas, não só devido ao preço do computador, como também pelas limita( )ões à entrada na rede. E é claro que a di( )emina( )ão das redes de informática implica custos com os quais alguém terá de arcar. Mas se todas essas limita( )ões sugerem cautela quanto à real influên( )ia da revolu( )ão nas comunica( )ões, é certo que o mundo está diante de um novo fenômeno cujo potencial democrático - entre outras tantas facetas - ainda é minimamente e( )plorado.

(Folha de S. Paulo, 5 fev. 1996.)

TEXTO PARA ANÁLISE

-nota da ledora: o texto dado para a análise, é uma propaganda da Sharp, com os seguintes dizeres: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim, ao som do conserto do encanamento de seu vizinho.

- novos TVs Sharp com fones de ouvido sem fio, os barulhos fora da sua programação.

- fim da nota da ledora.

TRABALHANDO O TEXTO

Esse texto explora criativamente a homofonia. Explique como.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) *ave, *alé, *ícara, *arope, *enofobia (x)

b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (i)

c) ma*ã, exce*ão, exce*o, ro*a (ç)

e) pure*a, portugue*a, cortê*, anali*ar (z)

2 (Univ.Alfenas-MG) Organizamos um ( ) musical ( ) e tivemos o ( ) de contar com um público educado que teve o bom ( ) de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

a) conserto, beneficiente, privilégio, senso

b) concerto, beneficente, privilégio, censo

c) concerto, beneficente, privilégio, senso

d) conserto, beneficente, previlégio, senso

e) concerto, beneficiente, previlégio, censo

3 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) disenteria, páteo, siquer, goela

b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar

c) boliçoso, bueiro, possue, crânio

d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio

e) habitue, abotoe, quase, constróe

4 (Univ. Alfenas-MG) Apenas uma das frases abaixo está totalmente correta quanto á ortografia. Assinale-a.

a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.

b) Meu trabalho árduo não obteve hêsito algum.

c) Quiz fazer coisas que não sabia.

d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.

e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.

5 (UM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra u:

a) c( )rtume, escap( )lir, man( )sear, sin( )site

b) esg( )elar, reg( )rgitar, p( )leiro, ent( )pir

c) emb( )lia, c( )rtir, emb( )tir, c( )ringa

d) ( )rticária, s( )taque, m( )cama, z( )ar

e) m( )chila, tab( )leta, m( )ela, b( )eiro

6 (PUC-SP) Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:

a) exceção, desinteria, pretensão, secenta

b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido

c) rejeição, beringela, xuxu, atrazado

d) geito, mecher, consenso, setim

e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

7 (UNICAMP-SP) A linguagem é figura do entendimento (...). Os bons falam virtudes e os maliciosos, maldades (...). Sabem falar os que entendem as coisas: porque das coisas nascem as palavras e não das palavras as coisas.

O trecho citado extraído da primeira gramática da língua portuguesa (Fernão de Oliveira, 1536), tinha, na primeira edição dessa obra, a seguinte ortografia: A Lingoagem e figura do entendimento (...) os bos falão virtudes e os maliçiosos maldades (...) sabe (nota da ledora: sabe com til no e, - fim da nota) falar os q etere (nota da ledora: q étéré, com o til nas letras q, 1o. 2o. e 3o. e) as cousas: porq (nota da ledora: porq, com acento til no q - fim da nota) das cousas naçe (nota da ledora: naçe, com acento til no e, - fim da nota) as palauras e não das palauras as cousas.

- nota da ledora: lembramos ao leitor que este pequeno texto, é reproduzido com grafia do ano de 1536, e a configuração do editor de texto não permite alteração nos oito idiomas que trabalhamos, já que acentuações em determinadas letras, não são aceitas nos mesmos. Por este motivo, fizemos um comentário maior a respeito do texto, pelo que nos desculpamos, na tentativa de elucidar melhor a grafia utilizada, na época. Mas programas são limitados…

- fim da nota da ledora.

A ortografia do português já foi, portanto, bem diferente da atual, e houve momentos em que as pessoas que escreviam gozavam de relativa liberdade na escolha das letras.

Hoje em dia, a forma escrita da língua é regida por convenções ortográficas rígidas, que não devem ser desobedecidas em contextos mais formais.

Leia com atenção os trechos abaixo, tirados de edições de setembro de um jornal de São Paulo. Identifique as palavras em que foi violada a convenção ortográfica vigente.

Escreva-as, em seguida, na forma correta.

a) Os atuais ministro e prefeito são amissíssimos de longa data.

b) Mais de metade desses policiais extrapola os limites do dever por serem mau preparados.

c) Desde o início, o animal preferido em carrosséis é o cavalo, mas há excessões.

8 (F. Londrina-PR) O jovem falava com muita ( ) e grande ( ) de gestos.

a) expontaneidade, exuberância

b) espontaneidade, exuberancia

c) expontaniedade, exuberancia

d) espontaneidade, exuberância

e) espontaniedade, exuberância

9 (F. Londrina-PR) Numa ação espetacular, os pilotos ( ), em pleno ( ), os ( ) de um jato comercial.

a) apreenderam, voo, sequestradores

b) apreenderam, vôo, sequestradores

c) aprenderam, voo, sequestradores

d) apreenderam, vôo, sequestradores

e) aprenderam, vôo, sequestradores

10 (F. Londrina-PR) A ( ) entre os membros do partido acabou provocando uma ( ) interna.

a) discidência, cisão

b) dissidência, cizão

c) dissidência, cissão

d) discidência, cizão

e) dissidência, cisão

11 (FCMSCSP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas: Não ( ) os ( ) de ( ) desse tipo.

a) perdoo, deslizes, individuos

b) perdôo, deslizes, indivíduos

c) perdôo, deslises, individuos

d) perdoo, deslises, individuos

e) perdoo, deslizes, individuos

12 (FCMSCSP) Todos os documentos ( ), sem ( ), aparentavam grande ( ).

a) inidônios, exceção, verossemelhança

b) inidônios, excessão, verossemelhança

c) inidônios, exceção, verossimilhança

d) inidôneos, excessão, verossimilhança

e) inidôneos, exceção, verossimilhança

13 (FCMSCSP) Não ( ) a porta desse ( ), que ela já está meio ( ).

a) puche, jeito, pensa

b) puxe, jeito, pensa

c) pucbe, geito, pença

d) puxe, geito, pença

e) puxe, geito, pensa

14 (FUVEST-SP)

a) Forme substantivos femininos a partir das palavras abaixo, empregando convenientemente s ou z: limpo, defender, barão, surdo, freguês b) Forme verbos a partir de: análise, síntese, paralisia, civil, liso 15 (UFPR) Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos: desli( )e, vi( )inho, atravé( ), empre( )a.

a) z, z, s, s

b) z, s, z, s

c) s, z, s,s

d) s,s, z, s

e) z, z, s, z

16 (FUVEST-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

A ( ) de uma guerra nuclear provoca uma grande ( ) na humanidade e a deixa ( ) quanto ao futuro.

a) espectativa, tensão, exitante

b) espectativa, tenção, hesitante

c) expectativa, tensão, hesitante

d) expectativa, tenção, hezitante

e) espectativa, tenção, exitante

17 (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro: (nota da ledora: as palavras destacadas foram colocadas entre parênteses - fim da nota da ledora.)

a) Aquele (hereje) sempre põe (empecilho) porque é muito (pretencioso).

b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a (rigidez) e a falta de (compreensão).

c) A (obsessão) é prejudicial ao (discernimento).

d) A (hombridade) de caráter eleva o homem.

e) Eles (quiseram) fazer (concessão) para não (ridicularizar) o (estrangeiro).

18 (F. Londrina-PR) As questões da prova eram ( ), ( ) de ( ).

a) suscintas, apesar, difíceis

b) sucintas, apezar, dificeis

c) suscintas, apezar, dificeis

d) sucintas, apesar, difíceis

e) sucintas, apezar, difíceis

19 (F. São Marcos-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estão todas corretamente grafadas:

a) pajé, xadrês, flecha, misto, aconchego

b) abolição, tribo, pretensão, obsecado, cansaço

c) gorjeta, sargeta, picína, florescer, consiliar

d) xadrez, ficha, mexerico, enxame, enxurrada

e) pagé, xadrês, flexa, mecherico, enxame

20 (UFE-RJ) Assinale, nas séries abaixo, aquela em que pelo menos uma palavra contém erro de grafia:

a) capixaba, através, granjear

b) enxergar, primazia, cansaço, majestade

c) flexa, topázio, pagé, desumano

d) chuchu, Inês, dossel, gíria

e) piche, Teresinha, classicismo, jeito

21 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam

corretamente grafadas:

a) tecer, vazar, aborígene, tecitura, maisena

b) rigidez, garage, dissenção, rigeza, cafuzo

c) minissaia, paralisar, extravasar, abscissa, co-seno d) abscesso, rechaçar, indu, soçobrar, coalizão

e) lambujem, advinhar, atarraxar, bússola, usofruto

22 (F. C. Chagas-SP) Estavam ( ) de que os congressistas chegassem ( ) para a ( ) de abertura.

a) receosos, atrasados, sessão

b) receosos, atrazados, seção

c) receinsos, atrazados, seção

d) receiosos, atrasados, sessão

e) receíosos, atrazados, sessão

23 (F. C. Chagas-SP) A ( ) das ( ) levou à ( ) dos trabalhos do departamento.

a) contenção, despezas, paralisação

b) contensão, despezas, paralisação

c) contenção, despesas, paralisação

d) contensão, despesas, paralização

e) contenssâo, despesas, paralização

24 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa que contém o período cujas palavras estão grafadas corretamente:

a) Ele quíz analisar a pesquisa que eu realizei.

b) Ele quiz analizar a pesquisa que eu realizei.

c) Ele quis analisar a pesquisa que eu realizei.

d) Ele quis analizar a pesquisa que eu realisei.

e) Ele quis analisar a pesquisa que eu realisei.

25 (UM-SP) Aponte a alternativa correta:

a) exceção, excesso, espontâneo, espectador

b) excessão, excesso, espontâneo, espectador

c) exceção, exceço, expontâneo, expectador

d) excessão, excesso, espontâneo, expectador

e) exeção, exeço, expontâneo, expectador

26 (UM-SP) Assinale a alternativa que preencha os espaços corretamente.

Com o intuito de ( ) o trabalho, o aluno recebeu algumas incumbências: ( ) datas, ( ) o conteúdo e ( ) um estilo mais moderno.

a) finalisar, pesquisar, analisar, improvisar

b) finalizar, pesquisar, analisar, improvisar

c) finalizar, pesquizar, analisar, improvisar

d) finalisar, pesquisar, analizar, improvizar

e) finalizar, pesquisar, analisar, improvizar

27 (ITA-SP) Em qual das alternativas as palavras estão grafadas corretamente?

a) receoso, reveses, discrição, umedecer

b) antidiluviano, sanguissedento, aguarraz, atribue

c) ineludivel, engolimos, sobressaem, explendoroso

d) encoragem, rijeza, tecitura, turbo-hélice

e) dissensão, excurcionar, enxugar, asimétrico

28 (E. C. Chagas-SP) Com ( ) não raro ( ), ele persegue a fama.

a) tenacidade, obscecado

b) tenacidade, obcecada

c) tenascidade, obscecada

d) tenascidade, obcecada

e) tenacidade, obsecada

29 (F. C. Chagas-SP) Não creio que este fato constitua ( ) para sua ( ) na carreira.

a) empecilho, ascensão

b) empecilio, ascenção

c) impecilho, ascensão

d) empecílio, ascensão

e) empecilho, ascenção

30 (ITA-SP) Examinando as palavras:

viajens gorgeta maizena chícara constatamos que:

a) apenas uma está escrita corretamente.

b) apenas duas estão escritas corretamente.

c) três estão escritas corretamente.

d) todas estão escritas corretamente.

e) nenhuma está escrita corretamente.

31 (PUC-RJ) Preencha as lacunas com s,ss, ç, sc, sç, xc ou x: a) Exigiu ser re( )arcido da quantia que havia pago.

b) O perfume da vela re( )endia por toda a casa.

c) A e( )entricidade era sua característica mais marcante.

32 (E. C. Chagas-SP) Estou ( ) de que tais ( ) devem ser ( ) a) cônscio, privilégios, extintos

b) cônscio, privilégios, estintos

c) cônscio, previlégios, estintos

d) côncio, previ légios, estintos

e) cônscio, previlégios, extintos

33 (F. C. Chagas-SP) Tantas ( ) constituem ( ).

a) excessões, previlégio inadmissível

b) exceções, privilégio inadmissível

c) esceções, privilégio inadmissivel

d) excessões, privilégio inadimissível

e) exceções, previlégio inadimissivel

34 (F. C. Chagas-SP) Em seu olhar não havia ( ); havia ( ) e ( ).

a) mágua, escárneo, desprezo

b) mágoa, escárneo, despreso

c) mágoa, escárnio, desprezo

d) mágua, escárnio, desprêzo

e) mágoa, escárneo, desprezo

CAPÍTULO 4 - ACENTUAÇÃO

- nota da ledora: dois terços da página são ocupados por um anúncio do Grupo Pão de Açúcar com os seguintes dizeres: Os tubarões do orçamento, os elefantes das estatais, os cobras da informática, as zebras do futebol, as gatas da moda, e os dinossauros do rock.

Para lidar com todos esses bichos, só começando como foca. - Homenagem do Pão de Açúcar, Extra, Superbox, Peg e Faça, e Eletro às feras do jornalismo. Nós sabemos como é difícil estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

- fim da nota da ledora.

Lendo este anúncio, você perceberá um fato (aparentemente) espantoso: a maioria das palavras não recebe acento gráfico. O princípio que presidiu à elaboração das regras de acentuação do português foi justamente o da economia, reservando os acentos gráficos para as palavras minoritárias da língua. Você se convencerá disso a seguir.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Neste capítulo, estudaremos as regras de acentuação. Elas foram criadas para estabelecer um sistema que organize a questão da tonicidade (intensidade de pronúncia) da sílaba portuguesa.

Quando você diz café, uma das sílabas é pronunciada com mais intensidade do que a outra.

Você deve ter percebido que a sílaba mais forte é fé, que é a tônica. A outra sílaba, “ca”, é fraca, ou seja, é pronunciada com pouca intensidade tonal. Por isso é átona. A parte da acentuação que estuda a posição dessas sílabas nas palavras recebe o nome de acentuação tônica.

Na língua escrita, há elementos que procuram apresentar a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como timbre (abertura) e nasalização das vogais. Esses elementos são os chamados acentos gráficos. O estudo das regras que disciplinam o uso adequado desses sinais é a acentuação gráfica.

2 ACENTUAÇÃO TÔNICA

Quem é que não conhece aquela famosa brincadeira que se faz com as palavras sabia/sabiá? "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?" A brincadeira se baseia na diferente posição da sílaba tônica de sabia (bi) e de sabiá (á). Seria possível, ainda, acrescentar à brincadeira a palavra sábia, cuja sílaba tônica é “sá”.

Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto: a) oxítonas são aquelas cuja sílaba tônica É a última: você, café, jiló, alguém, ninguém, paul, ruim, carcará, vatapá, anzol, condor;

b) paroxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima: gente, planeta, homem, alto, âmbar, éter, dólar, pedra, caminho, amável, táxi, hífen, álbum, vírus, tórax; c) proparoxítonas - são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima: lágrima, trânsito, xícara, úmido, Alcântara, mágico, lâmpada, ótimo, médico, fanático.

Você observou que, nos exemplos dados para os três casos, só há palavras com mais de uma sílaba. Quanto às de apenas uma sílaba, os chamados monossílabos, há divergências quanto à sua classificação tônica. Quando apresentam tonicidade, como no caso de má, pó, fé, há quem as considere simplesmente monossílabos tônicos. Outros preferem dizer que são "oxítonas de apenas uma sílaba". A questão é polêmica, mas a primeira tese (monossílabos tônicos) tem mais adeptos.

- nota da ledora: propaganda da Samello com a seguinte legenda: Deckshoes Samello.

Seus pés prontos para o verão - representação dos cinco dedos do pé, cada um usando óculos de sol, proporcional ao seu tamanho.

- fim da nota.

É importante destacar que só se percebe se um monossílabo é tônico ou átono pronunciando-o numa seqüência de palavras, ou seja, numa frase. Experimente com o verbo pôr e a preposição por. Leia a frase "Fazer por fazer" e depois substitua o verbo fazer pelo verbo pôr ("Pôr por pôr"). Que tal? Fica clara a diferença entre o verbo, que é tônico, e a preposição, que é átona. Note que o “o” da preposição por tende a ser lido como u ("pur"), o que é um sintoma da atonicidade.

Qual é a sílaba tônica de pele? Como você pronuncia o segundo e? Como i ("peli"), não é? O e átono é pronunciado como “i”, e o “o”, como u.Veja esta frase: Há pessoas extremamente más, mas há outras extremamente boas.

Percebeu a diferença entre más e mas? A primeira é um monossílabo tônico; a segunda é um monossílabo átono. Em português, existem algumas palavras dissílabas átonas, como a preposição para.

Prosódia

A língua culta determina a posição correta da sílaba tônica de uma palavra. É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítona), como recomendam os dicionários. O que se ouve mesmo é "duplex" (oxítona). A parte da Fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba tônica é a prosódia. Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de silabada. É bom lembrar que a pronúncia culta sempre prevalece nesses casos.

Leia em voz alta as palavras a seguir, destacando a sílaba tônica. Procure memorizar e empregar a forma culta desses vocábulos.

São oxítonas: cateter, condor, ruim, ureter, Nobel, mister ("Para viver um grande amor, mister é ser homem de uma só mulher" - Vinicius de Moraes).

São paroxítonas: avaro, austero, aziago, ciclope, filantropo, ibero, pudico, juniores, látex, recorde, rubrica, têxtil.

São proparoxítonas: aerólito, ínterim, aríete, levedo, ômega, bávaro, crisântemo, monólito, transfuga.

Existem palavras que admitem dupla pronúncia: acróbata/acrobata; hieróglifo/hieroglifo; projétil/projetil; reptil/reptil; Oceânia/Oceania; transistor/transistor; xérox/xerox. O melhor mesmo é não "chutar". Dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário.

ATIVIDADES

1. Classifique as palavras destacadas nas frases abaixo, de acordo com a posição da sílaba tônica:

- nota da ledora: as palavras destacadas foram colocadas entre parênteses

- fim da nota.

a) Ninguém (sabia) o que fazer.

b) Era uma pessoa (sábia).

c) Vivo querendo ver o tal (sabiá) que canta nas palmeiras.

d) Anos antes ele (cantara) no Teatro Municipal.

e) Anunciaram que ele (cantará) no Teatro Municipal.

f) Não (contem) com a participação dele. Ele alega que nosso movimento (contém) interesses particulares e que, por isso, não (está) disposto a contribuir para (esta) causa.

g) Tudo não passou de um (equívoco).

h) Raramente me (equivoco).

i) Você conhece alguém que saiba tocar (cítara)?

j) Ele (citara) o nome do amigo durante o primeiro depoimento. Todos aguardam para saber se ele o (citará) novamente.

Classificação das palavras quanto à tonicidade

a) palavras de uma sílaba:

monossílabos átonos e monossílabos tônicos.

b) palavras de mais de uma sílaba:

oxítonas, quando a sílaba tônica é a última;

paroxítonas, quando a sílaba tônica é a penúltima;

proparoxítonas, quando a sílaba tônica é a antepenúltima.

2. Classifique os monossílabos destacados nas frases seguintes, de acordo com a tonicidade:

a) O caminho (por) onde vou para casa é sempre o mesmo.

b) Suas malas? Vou (pôr) onde houver espaço.

c) (Que) tipo de candidato você elegeu na última eleição? E (por quê)?

d) Eram pessoas (más), (mas) poucos sabiam disso.

e) Eles (se) conheceram (há) poucos meses.

f) (Sê) feliz com teus sonhos, meu amigo, (e) constrói (a) tua vida.

3. Substitua cada uma das palavras ou expressões destacadas nas frases seguintes por uma única palavra. As palavras procuradas costumam oferecer problemas de prosódia; por isso, esteja atento e não cometa silabadas.

a) O (grande pássaro andino) é o símbolo da América do Sul.

b) Foi necessário introduzir um (instrumento médico tubular) em seu antebraço.

c) É (necessário) fiscalizar a atividade dos prefeitos e vereadores.

d) O sabor da comida não era (mau), mas seu aspecto era desanimador.

e) É um indivíduo (que evita o convívio social). Sua conduta (é cheia de gravidade e seriedade).

f) Ele se diz um especialista em (leitura das mãos e leitura das cartas). E jura que só presta serviços (que não custam nada).

g) A partida entre o time dos (mais jovens) e o time dos (mais velhos) bateu (a melhor marca) anterior de pontos marcados.

h) Não foi possível obter a (assinatura abreviada) dos participantes do encontro.

i) O (modelo) do avião estava em exposição nos arredores do (campo de pouso e decolagem).

j) Fomos e voltamos em poucos minutos; nesse (intervalo), ele desapareceu.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

OS ACENTOS

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais escritos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que estudaremos adiante. Esses sinais, que fazem parte dos diacríticos - além dos acentos, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen -,são:

a) o acento agudo (‘) - colocado sobre as letras a, i, u e sobre o e do grupo -em, indica que essas letras representam as vogais tônicas da palavra: carcará, caí, súdito, armazém.

Sobre as letras “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre aberto: lépido, céu, léxico, apóiam;

b) o acento circunflexo (^) - colocado sobre as letras “a”, “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre fechado: lâmpada, pêssego, supôs, vêem, Atlântico; c) o trema (“) - indica que o u é semivogal, ou seja, é pronunciado atonamente nos grupos gue, gui, que, qui: ungüento, sagüi, seqüestro, eqüino; d) o til (~) - indica que as letras a e o representam vogais nasais: alemã, órgão, portão, expõe, corações, ímã;

e) o acento grave (`) - indica a ocorrência da fusão da preposição a com os artigos a e as, com os pronomes demonstrativos a e as e com a letra a inicial dos pronomes aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo: à, às, àquele, àquilo.

ASPECTOS GENÉRICOS DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação foram criadas para sistematizar a leitura das palavras portuguesas. Seu objetivo é deixar claros todos os procedimentos necessários para que ninguém tenha nenhuma dúvida quanto à posição da sílaba tônica, o timbre da vogal, o fonema representado pela letra u, a nasalização da vogal.

As regras fundamentais de acentuação gráfica baseiam-se numa constatação que pode facilmente ser observada nas palavras que aparecem na canção "Onde anda você", de Hermano Silva e Vinicius de Moraes, cuja letra diz:

E, por falarem saudade, onde anda você?

Onde andam seus olhos, que a gente não vê?

Onde anda esse corpo, que me deixou morto de tanto prazer?

E, por falarem beleza, onde anda a canção que se ouvia na noite, Nos bares de então, onde a gente ficava, onde a gente se amava Em total solidão?

Hoje eu saio na noite vazia, numa boemia sem razão de ser Na rotina dos bares, que, apesar dos pesares, me trazem você E, por falarem paixão, em razão de viver

Você bem que podia me aparecer

Nesses mesmos lugares, na noite, nos bares

Onde anda você?

Há no texto 106 palavras. Você pode conferir, se não confiar na contagem. Aproveite e procure as palavras proparoxítonas do texto. Procurou? Quantas há? Nenhuma.

Das palavras de mais de uma sílaba (sessenta e duas), quarenta e três são paroxítonas.

Esses dados correspondem exatamente ao perfil básico da tonicidade das palavras da língua portuguesa: as proparoxítonas são pouco comuns, as paroxítonas são maioria e as oxítonas ocupam a vice-liderança.

Além disso, é possível observar que todas as paroxítonas do texto terminam em “a”, “e” e “o”, e nenhuma recebe acento gráfico. Esses fatos provam que as regras foram feitas para evitar a acentuação das palavras mais comuns na língua. Aliás, você deve ter percebido que, das 106 palavras do texto, apenas oito recebem algum tipo de acento, incluindo o til, e que só a palavra você apareceu quatro vezes.

- nota da ledora: propaganda da Bradesco Seguros de automóveis: na foto, um pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e a legenda: Esta cidade está cheia de barbeiros. - alusão aos maus motoristas

- fim da nota.

As regras de acentuação se regem por princípio da economia: por isso esta (paroxítona) não recebe acento, mas está (oxítona) sim.

E por que você, oxítona terminada em e, leva acento? Porque as oxítonas terminadas em e são menos numerosas que as paroxítonas terminadas em “e”. Para comprovar isso, basta verificar que quase todos os verbos apresentam pelo menos uma forma paroxítona terminada em e (fale, pense, grite, estude, corre, sofre, perde, vende, permite, dirige, assiste, invade). E o que se acentua, a maioria ou a minoria? A minoria, sempre a minoria.

Que tal, então, parar de dizer que há muitos acentos em português?

AS REGRAS BÁSICAS

Como vimos, as regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa.

Disso, resultam as seguintes regras básicas:

a) proparoxítonas - são todas acentuadas. E o caso de: lâmpada, Atlântico, Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lúcido, víssemos.

b) paroxítonas - são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em: i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis;

us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum (arma de fogo), álbuns, parabéluns; l, n, r, x, ps: incrível, útil, próton, elétron, éter, mártir, tórax, ônix, bíceps, fórceps; ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos; ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s: água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.

c) oxítonas - são acentuadas as que terminam em:

a, as: Pará, vatapá, estás, irás;

e, es: você, café, Urupês, jacarés;

o, os: jiló, avô, retrós, supôs;

em, ens: alguém, vintém, armazéns, parabéns.

Verifique que essas regras criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes: portas (paroxítona, sem acento) e atrás (oxítona, com acento); pele (paroxítona, sem acento) e café (oxítona, com acento); corpo (paroxítona, sem acento) e maiô (oxítona, com acento); garantem (paroxítona, sem acento) e alguém (oxítona, com acento); hífens (paroxítona, sem acento) e vinténs (oxítona, com acento); táxi (paroxítona, com acento) e aqui (oxítona, sem acento).

d) monossílabos tônicos - são acentuados os terminados em: a, as: pá, vá, gás, Brás;

e, es: pé, fé, mês, três;

o, os: só, xô, nós, pôs.

- nota da ledora: propaganda do bombom Sonho de Valsa, da Lacta, com o seguinte teor: Foi bombom para você também? - apresentando uma foto do bombom

- fim da nota.

Temos acima duas oxítonas acentuadas: você (porque termina em e) e também (pois sua terminação é em).

ATIVIDADES

1. A relação abaixo é formada por palavras inventadas. Observe atentamente cada uma delas e, baseado no seu conhecimento sobre o sistema de regras de

acentuação da língua portuguesa, coloque os acentos gráficos que julgar necessários: a) astrider (proparoxítona)

b) sensinen (paroxítona)

c) felo (oxítona, o fechado)

d) nerta (oxítona, a nasal)

e) mardo (paroxítona)

f) aminho (proparoxítona)

g) carpips (paroxítona)

h) crestons (oxítona)

i) explons (paroxítona, e fechado)

j) mirmidens (paroxítona)

l) curquens (oxítona)

m) artu (paroxítona)

n) quistuns (oxítona)

o) ardovel (paroxítona, o aberto)

p) cipodeis (paroxítona, o aberto)

q) ormar (oxítona)

r) senser (paroxítona, e fechado)

s) lolux (oxítona)

t) atonde (paroxítona)

u) cliclex (paroxítona)

2. Nas frases seguintes, cada palavra ou expressão destacada substitui um monossílabo cujo número de letras vem indicado entre parênteses. Procure identificar esse monossílabo, grafando-o corretamente:

a) (Entregue) (2) os papéis a ele. Diga-lhe que não (coloquei) (3) minha rubrica em nenhum deles porque não concordo com as idéias expostas.

b) (Existem) (2) motivos para temer as pessoas ruins (3).

c) Ele nos faz uma visita a cada (trinta dias) (3).

d) Colocou (3) as mãos em operação e tentou desfazer os (emaranhados) (3) que as crianças haviam deixado na linha.

e) Comprou diversas (ferramentas para cavar) (3).

f) Hoje ele deu duro: espanou (poeira) (2), carregou botijões de (combustível para fogão de cozinha) (3), lavou o piso (4) e ainda (colocou) (3) nossa única cabeça de gado (3) no pasto.

g) Sentimos pena (2) e revolta.

AS REGRAS ESPECIAIS:

Além dessas regras que você acabou de estudar e que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, há outras, que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras. Essas regras são aplicadas nos seguintes casos: HIATOS

Quando a segunda vogal do hiato for i ou u, tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, carnaúba, país, aí, baú, segunda vogal: i ou u tônico.

Cuidado: se o i for seguido de nh, não haverá acento. É o caso de: rainha, moinho, tainha, campainha. Também não haverá acento se a vogal i ou a vogal u se repetirem, o que ocorre em poucas palavras: vadiice, sucuuba, mandriice, xiita.

Convém lembrar que, quando a vogal i ou a vogal u forem acompanhadas de outra letra que não seja s, não haverá acento: ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte.

Quando, nos grupos ee e oo, a primeira vogal for tônica, haverá acento circunflexo: crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, prevêem, revêem, côo, vôo, enjôo, magôo, abotôo.

Note que a terminação êem é exclusiva dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados (descrer, reler, prever, rever, antever e outros). Não ocorre a terminação êem nos verbos ter, vir e derivados (deter, manter, entreter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir e outros).

DITONGOS

Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos ei, eu, oi, desde que sejam abertos, como em anéis, aluguéis, coronéis, idéia, geléia, céu, chapéu, réu, véu, troféu, apóiam, heróico, jóia, estóico, esferóide.

Cuidado: não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico: chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha. Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba tônica é “zi”. Se o ditongo apresentar timbre fechado, também não haverá acento, como em azeite, manteiga, eu, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio.

Coloca-se trema sobre a letra u pronunciada atonamente nos grupos gue, gui, que, qui, nos quais acaba ocorrendo ditongo crescente: lingüiça, seqüestro, eqüino, agüentar, ungüento, tranqüilo, conseqüência, argüir.

Cuidado: se nesses mesmos grupos (gue, gui, que, qui) a letra u for pronunciada tonicamente, haverá acento agudo, como em apazigúe, obliqúe, argúi, argúem, averigúe, averigúem, obliqúem.

FORMAS VERBAIS SEGUIDAS DE PRONOMES OBLÍQUOS

Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leve em conta apenas o verbo, desprezando o pronome. Considere a forma verbal do jeito que você a pronuncia e aplique a regra de acentuação correspondente. Em cortá-lo, considere cortá, oxítona terminada em a e, portanto, acentuada. Em incluí-lo, considere incluí, em que ocorre hiato. Já em produzi-lo, não há acento, porque produzi é oxítona terminada em i.

-nota da ledora: Propaganda da Manufatura de Cinema, com a palavra Seqüência - e a seguinte legenda: O trema em seqüência assinala a letra u pronunciada atonamente no grupo que.

- fim da nota.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Existem algumas palavras que recebem acento excepcional, para que sejam diferenciadas, na escrita, de suas homônimas. São casos muito particulares e, por isso mesmo, pouco numerosos. Convém iniciar a relação lembrando o acento que diferencia a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter e vir:

ele tem - eles têm

ele vem - eles vêm

Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na terceira pessoa do singular e circunflexo na terceira do plural do presente do indicativo: ele detém - eles detêm

ele mantém - eles mantêm

ele intervém - eles intervêm

ele provém - eles provêm

ele obtém - eles obtêm

ele convém - eles convêm

- nota da ledora: - nesta página, apresentam-se quatro logotipos usados por guardadores de carros

- fim da nota.

No 2o.e no 3o. quadros, pára recebe acento porque é forma do verbo parar. O acento serve para distingui-la de para (sem acento), preposição.

Existe apenas um acento diferencial de timbre em português: pôde (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo poder), diferencial de pode (terceira do singular).

Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras, mas têm oposição tônica (uma é tônica, a outra é átona). São as seguintes:

pôr (verbo)

por (preposição)

pára (forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)

para (preposição)

côas, côa (formas do presente do indicativo do verbo coar) coas, coa (preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

péla, pélas (formas do verbo pelar, ou substantivos)

pela, pelas (contrações de preposição e artigo)

pêlo, pêlos (substantivos)

pélo (forma do verbo pelar)

pelo, pelos (contrações de preposição e artigo)

pêra (substantivo)

péra (substantivo)

pera (preposição arcaica)

pêro, Pêro (substantivos)

pero (conjunção arcaica)

pôla (substantivo)

póla (substantivo)

pola (contração arcaica de preposição e artigo)

pôlo (substantivo)

pólo (substantivo)

polo (contração arcaica de preposição e artigo)

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: anúncio do Jornal do Brasil - classificados - com os seguintes dizeres:

- se é pra vender como água, pra quê chover no molhado? Seja direto com quem interessa. Anuncie no Classificado que interessa.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Há, no texto acima, um erro de acentuação gráfica. Aponte-o e explique por que ele ocorre.

- nota da ledora: propaganda da Companhia Vale do Rio Doce, nos termos seguintes: Transparência, Eficiência, Coerência. Conseqüência: a Vale ganhou o Prêmio Mauá.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Justifique a acentuação gráfica das palavras transparência, eficiência e coerência.

2. Observe como está grafada, no texto, a palavra conseqüência. Essa grafia está correta? Explique.

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última

Beijou sua mulher como se fosse a última

E cada filho seu como se fosse o único

E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina

Ergueu no patamar quatro paredes sólidas

Tijolo com tijolo num desenho mágico

Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado

Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe

Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago

Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado

E flutuou no ar como se fosse um pássaro

E se acabou no chão feito um pacote flácido

Agonizou no meio do passeio público

Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último

Beijou sua mulher como se fosse a única

E cada filho seu como se fosse o pródigo

E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido

Ergueu no patamar quatro paredes mágicas

Tijolo com tijolo num desenho lógico

Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe

Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo

Bebeu e soluçou como se fosse máquina

Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música

E flutuou no ar como se fosse sábado

E se acabou no chão feito um pacote tímido

Agonizou no meio do passeio náufrago

Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina

Beijou sua mulher como se fosse lógico

Ergueu no patamar quatro paredes flácidas

Sentou pra descansar como se fosse um pássaro

E flutuou no ar como se fosse um príncipe

E se acabou no chão feito um pacote bêbado

Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

(HOLLANDA, Chico Buarque de. ln: Chico Buarque. São Paulo, Abril Educação, 1980. p.

28-9. Literatura comentada.)

- nota da ledora : na página um desenho, alongado, de uma construção estilizada.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe a última palavra de cada um dos versos do texto. Por que todas são acentuadas graficamente?

2. Por que as palavras do tipo a que se refere a questão anterior são todas acentuadas graficamente?

3. Além da última palavra de cada verso, só há uma outra acentuada no texto. Qual é e por que recebe acento gráfico?

4. A partir do que se vê no texto e nas três questões anteriores, pode-se concluir que em português as palavras que recebem acento gráfico são maioria ou minoria? Explique.

5. Classifique quanto à tonicidade estas palavras, retiradas do texto: última, máquina, náufrago, música, público, tráfego, último. Se fosse eliminado o acento gráfico, as palavras continuariam existindo? Explique.

6. Que efeito causa o emprego de palavras de mesma acentuação tônica no final de cada verso? Comente.

7. "Morreu na contramão atrapalhando o sábado." Por que se pode dizer que essa é uma maneira irônica e patética de sintetizar o espírito do texto?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras prescindem de acentuação gráfica, se forem seguidas as regras da gramática normativa atual: a) até, ôlho-de-boi, êle

b) ôlho-de-boi, pôde, já

c) prêto, aquêle, capêta

d) até, já, dôido

e) êle, só, ninguém

2 (Univ. Alfenas-MG) A mesma regra de acentuação que vale para rápida, vale também para:

a) mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis

b) vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos

c) ortográfico, colégios, egípcios, língua

d) básicos, difícil, colégios, língua

e) português, inglês, símbolos, língua

3 (FAAP-SP) Justifique a acentuação dos seguintes vocábulos: a) históricos

b) índio

c) país

d) herói

4 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa incorreta:

a) Esôfago, órgão e afôito são palavras acentuadas graficamente.

b) Bêbado, bálsamo e binóculo são proparoxítonas.

c) Exausto, arroio e ofício são palavras trissílabas.

d) Lei e lua apresentam ditongo e hiato, respectivamente.

e) Caminho apresenta sete letras e seis fonemas.

5 (CEFET-PR) Observando a grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

a) privilégio, espontâneo, ressurreição

b) má-criação, abstração, exitação

c) maciço, sisudez, classissismo

d) acessor, sargeta, senzala

e) incursão, propenção, mixto

6 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que o texto está acentuado corretamente.

a) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo.

b) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.

c) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades solidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modêlo.

d) A principio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.

e) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modelo.

7 (ITA-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras podem estar corretas quanto à acentuação gráfica:

a) seco, sozinhas, récorde, contens, rebôos, pêlos

b) pára, pôr, vêm, côas, provêm, contêm

c) pêlos, pélo, pêras, póde, argúem, avaros

d) pélo, intervém, têm, itens, reúnem, corrói

e) vem, averigúem, pôde, esfíncter, heroína, pospôr

8 (ITA-SP) Assinale a alternativa cujas palavras devem ser graficamente acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras de feiura, apazigue, paranoico, texteis, interim: a) Adail, enxague, heroico, orfão, homografas

b) ruidos, averiguem, caracoizinhos, fosseis, bramane

c) juizes, frequente, bachareis, bençãos, pudico

d) substituidas, arguem, escarceu, nevoa, bigamo

e) baus, apaziguemos, onomatopeico, alcoois, biotipo

9 (PUCC-SP) Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

a) item, juizes, juri, córtex, magôo

b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito

c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue

d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna

e) dolar, zebú, ritmo, atraí-lo, bangalô

10 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Embora quisesse pôr o caso em discussão, hesitou muito ao perceber o constrangimento de todos.

b) À exceção do representante do corpo doscente, puzeram-se a favor da proposta do ex-reitor sómente seus ex-discípulos.

c) Atraz de tanta segurança, estava a ocultar todo o ressentimento que remoia a anos.

d) De tanto remexer na memória o que lhe escapava à compreensão, já não sabia mais o quê dava tanta vida àquele amontoado de lembranças.

e) Arrependia-se sempre da rispidez com que a recebia, pois não precisava ser advinho para saber que dali há instantes choraria por ela.

11 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Estavam estranhando no seu geito, e não entendiam o por que de tanta controvérsia se ela já se pronunciara à favor da nova tese.

b) O trabalho supunha análise minuciosa de vários itens, o que justificava a exigência de mais tempo para sua execução e de mais material à disposição dos pesquizadores.

c) Obrigado à fazer o que ninguém quiz, sentiu-se humilhado, mas de repente suspos que, atravéz da difícil tarefa, poderia alcançar notoriedade.

d) Pressentiu que eles não tinham percebido a extensão do problema que apontara, e pôde comprovar sua impressão quando se referiram aquilo que dissera, sem dar o devido peso a suas palavras.

e) Hora aqui, hora ali, corria atrás de suas pretensões, sem nenhum excrúpulo de tirar vantagem do que quer que fôsse.

12 (UNESP) justifique a acentuação nos seguintes vocábulos: a) conveniência

b) também

c) matéria

d) espírito

13 (UNESP) Ruínas é uma palavra acentuada. Explique por quê. A seguir, responda: O vocábulo ruim deve ou não levar acento? justifique.

14 (FGV-RJ) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases: I. Cada qual faz como melhor lhe ( ).

II. O que ( ) estes frascos?

III. Neste momento os teóricos ( ) os conceitos.

IV. Eles ( ) a casa do necessário.

a) convém, contém, revêem, provêem

b) convém, contêm, revêem, provêm

c) convém, contém, revêm, provém

d) convêm, contém, revêem, provêem

e) convêm, contêm, revêem, provêem

15 (ITA-SP) Assinale a seqüência sem erro de acentuação: a) pára (verbo), pêlo (subst.), averigúe, urutu

b) para (verbo), pelo (subst.), averigúe, urutu

c) pára (verbo), pêlo (subst.), averigüe, urutu

d) pára (verbo), pelo (subst.), averigüe, urutú

e) para (verbo), pelo (subst.), averigue, urutu

16 (UM-SP) Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) bonus, tenis, aquele, virus

b) repolho, cavalo, onix, grau

c) juiz, saudade, assim, flores

d) levedo, carater, condor, ontem

e) caju, virus, niquel, ecloga

17 (E. C. Chagas-SP) Por favor, ( ) com esse ( ), pois precisamos de ( ) a) para, ruído, tranqüilidade

b) para, ruido, tranquilidade

c) para, ruído, tranqüilidade

d) pára, ruído, tranqüilidade

e) pára, ruido, tranqüilidade

18 (PUCC-SP) A última reforma ortográfica aboliu o acento gráfico da sílaba subtônica e o acento diferencial de timbre. Por isso, não há erro de acentuação na alternativa: a) surpresa, pelo (contração), sozinho

b) surpresa, pelo (contração), sózinho

c) surprêsa, pélo (verbo), sozinho

d) surpresa, pêlo (substantivo), sòzinho

e) n.d.a.

19 (PUCC-SP) Assinale a alternativa de vocábulo corretamente acentuado: a) hífen

b) item

c) ítens

d) rítmo

e) n.d.a.

20 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

a) terás/límpida

b) necessário/verás

c) dá-lhes/necessário

d) incêndio/também

e) extraordinário/incêndio

21 (FEI-SP) Reescreva as palavras abaixo, colocando o acento gráfico conveniente: perdoo, orfã, filantropo, textil

22 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas:

a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio

b) fluido, geléia, Tatui, armazém, caráter

c) saúde, melância, gratuito, amendoim, fluído

d) inglês, cipó, cafézinho, útil, ltú

e) canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú

23 (UM-SP) Assinale a alternativa em que a acentuação da forma verbal está

incorreta:

- nota da ledora: a palavra grifada foi colocada entre parêntese.

- fim da nota.

a) Os pais não (vêem) graça nos atos dos filhos indisciplinados.

b) Toda sua conversa (contém) palavras ora de revolta, ora de ternura.

c) Nada me perturba a paz interna, nem mesmo quando a minha consciência me (argui).

d) Em quase todas a reuniões, os ministros (retêm) as reformas dos planos de ensino.

e) Seus atos inconscientes (intervêm) constantemente na minha tranqüilidade.

24 (UFF-RJ) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente.

Assinale-a.

a) rápido, séde, côrte

b) Satanás, ínterim, espécime

c) corôa, vatapá, automóvel

d) cometí, pêssegozinho, viúvo

e) lápis, raínha, côr

25 (FGV-RI) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau

b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás

c) juriti, ápto, âmbar, difícil, almoço

d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão

e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

26 (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro de acentuação gráfica: a) apóiam, obliqúe, averigúe

b) inexcedível, influi, enjôo

c) cauím, egoísta, contém

d) órgão, estréiam, saúva

e) conclui, além-túmulo, médium

27 (UNESP) Abaixo relacionamos algumas palavras:

República, porém, reações, vitima, Gegê, emissários, estória, também, contrário, memória, até, água, caique, conclusão

Marque a alternativa que contém regra de acentuação gráfica que não seja aplicável a nenhuma das palavras da relação acima:

a) Põe-se o acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior.

b) Todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente. Incluem-se neste preceito os vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes.

c) Assinala-se com acento agudo o u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i.

d) Assinalam-se com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo os que acabam em e, o fechados, seguidos ou não de s.

e) Usa-se o til para indicar a nasalização, e vale como acento tônico se outro acento não figura no vocábulo.

PARTE 2 - MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: propaganda com os seguintes teores: Os Gordos - com Nicolau Breyner - domingo, no canal 1, e do Diet Shake - não faça lipo (referência a lipoaspiração) , faça aspiração (mostrando um copo vazio, de diet shake, com um canudo - e uma propaganda

- fim da nota.

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para a formação das palavras: a derivação e a composição.

"Os gordos" constitui exemplo de derivação imprópria: a palavra gordos, originalmente adjetivo, converteu-se em substantivo sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma.

O segundo exemplo alude a uma palavra formada por composição (lipoaspiração) e, decompondo-a, tenta convencer o leitor a gastar seu dinheirinho com guloseimas, em vez de fazê-lo com cirurgia estética.

CONCEITOS BÁSICOS

Sabemos que a Morfologia estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras. Neste capítulo, iniciamos nossos estudos de Morfologia: vamos investigar a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua.

Se pensarmos em palavras que mantêm alguma semelhança com o substantivo governo, poderemos encontrar o seguinte grupo:

governo

governa

desgoverno

desgovernado

governadores

ingovernável

ingovernabilidade

Todas essas palavras têm pelo menos um elemento comum: a forma goven-. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação. Compare, por exemplo, governo e desgoverno: o elemento inicial des- foi acrescentado à forma governo, trazendo o significado de "falta, ausência, carência".

Continuando esse trabalho de comparação entre as diversas palavras que selecionamos, podemos depreender a existência de diversos elementos formadores: govern-o

goven-a

des-govern-o

des-govern-a-do

govern-a-dor-es

in-govern-á-vel

in-govern-a-bil-i-dade

Cada um desses elementos formadores é capaz de fornecer alguma noção significativa à palavra que integra. Além disso, nenhum deles pode sofrer nova divisão. Estamos diante de unidades de significação mínimas, ou seja, elementos significativos indecomponíveis, a que damos o nome de morfemas.

ATIVIDADES

Comparando as palavras a seguir, faça a depreensão dos morfemas que as constituem:

a) desatualização

b) atualizar

c) atual

d) atualizado

e) atualizada

f) atualizados

g) atualmente

h) reatualizar

i) atualizador

- nota da ledora: quadro em destaque na página, fim da nota - Selecionando e comparando palavras que contêm alguma semelhança formal entre si, podemos fazer a depreensão dos elementos formadores dessas palavras. Esse trabalho nos mostra que as palavras são formadas por unidade mínimas de significado, os morfemas.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS MORFEMAS

É o morfema govern-, comum a todas as palavras observadas na página anterior, que faz com que as consideremos palavras de uma mesma família de significação. Ao morfema comum de uma família de palavras chamamos radical; às palavras que pertencem a uma mesma família, chamamos cognatos. O radical é a parte da palavra responsável pela sua significação principal.Já sabemos que o morfema des-, que surge em desgoverno, é capaz de acrescentar ao significado da palavra governo a idéia de "negação, falta, carência". Dessa forma, o acréscimo do morfema des- cria uma nova palavra a partir de governo. A nova palavra formada tem o sentido de "falta, ausência de governo". De maneira semelhante, o acréscimo do morfema -dor à forma governa- criou a palavra governador, que significa "aquele que governa". Observe que des- e -dor são morfemas capazes de mudar o sentido do radical a que são anexados. Esses morfemas recebem o nome de afixos.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com des-, os afixos recebem o nome de prefixos. Quando, como -dor, surgem depois do radical, os afixos são chamados de sufixos. Prefixos e sufixos são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados. São também, em muitos casos, capazes de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Nas palavras que estamos analisando, merecem destaque alguns afixos: prefixos:

des-, em desgoverno, desgovernado

in-, em ingovernável, ingovernabilidade

sufixos

-vel, em ingovernável

-dor, em governadores

-dade, em ingovernabilidade

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES : Optamos pelo uso do termo radical para designar o morfema que concentra a significação principal da palavra e que pode ser depreendido por meio de simples comparações entre palavras de uma mesma família. Intencionalmente, não empregamos o termo raiz, que está ligado à origem histórica das palavras. Para identificar a raiz de uma família de vocábulos é necessário um conhecimento específico de etimologia.

- fim do quadro e da nota.

Se você agora pluralizar a palavra governo, encontrará a forma governos. Isso nos mostra que o morfema -s, acrescentado ao final da forma governo, é capaz de indicar a flexão de número desse substantivo.

Tomando o verbo governar e conjugando algumas de suas formas, você irá perceber modificações na parte final dessa palavra: governava, governavas, governava, governávamos, governáveis, governavam. Essas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular/plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (governava/governara /governasse, por exemplo).

Podemos concluir, assim, que existem morfemas que indicam as flexões das palavras.

Esses morfemas sempre surgem na parte final das palavras variáveis e recebem o nome de desinências. Há desinências nominais (indicam flexões nominais, ou seja, o gênero e o número) e desinências verbais (indicam flexões do verbo, como número, pessoa, tempo e modo).

Observe que entre o radical govern- e as desinências verbais surge sempre o morfema -

a-. Esse morfema que liga o radical às desinências é chamado vogal temática. Sua função é justamente a de ligar-se ao radical, constituindo o chamado tema. E ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os nomes apresentam vogais temáticas.

Há ainda um último tipo de morfema que podemos encontrar: as vogais ou consoantes de ligação. São morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra. Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra ingovernabilidade: o -i- entre os sufixos -bil- e -dade facilita a emissão vocal da palavra. Outros exemplos de vogais e consoantes de ligação podem ser vistos em palavras como gasômetro, alvinegro, tecnocracia; paulada, cafeteira, chaleira, tricotar.

- nota da ledora: anuncio de praia de nudismo, com um maiô colocado em cima da placa de aviso: Praia de Nudismo.

- fim da nota.

Neste metonímico anúncio (os corpos nus estão sugeridos pelo solitário maiô), vemos uma consoante de ligação na palavra nudismo, ligando o adjetivo nu ao sufixo -ismo.

ATIVIDADE

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:

a) realizar

b) irreal

c) real

d) realmente

e) realizável

f) realizava

g) realizáramos

h) realismo

i) realista

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Classificação dos morfemas

a) radical - morfema comum às palavras que pertencem a uma mesma família de significado. Nele se concentra a significação básica dessas palavras; b) afixos - morfemas capazes de alterar a significação básica de um radical. Podem também operar mudanças de classe gramatical. Subdividem-se em prefixos e sufixos; c) desinências - morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis. Subdividem-se em desinências nominais (indicam as flexões de gênero e número dos nomes) e desinências verbais (indicam as flexões de tempo/modo e número/pessoa dos verbos); d) vogal temática - morfema que serve de elemento de ligação entre o radical e as desinências. O conjunto radical + vogal temática recebe o nome de tema; e) vogal ou consoante de ligação - morfema de origem geralmente eufônica, capaz de facilitar a emissão vocal de determinadas palavras.

ESTUDOS DOS MORFEMAS LIGADOS ÀS FLEXÕES DAS PALAVRAS

VOGAIS TEMÁTICAS

A vogal temática é um morfema que se junta ao radical a fim de formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base é chamada tema.Além de atuar como elemento de ligação entre o radical e as desinências, a vogal temática também marca grupos de nomes e de verbos. Isso significa que existem vogais temáticas nominais e vogais temáticas verbais.

a) vogais temáticas nominais - são-a, -e e -o, quando átonas finais, como em mesa, artista, busca, perda, escola; triste, base, combate, destaque, sorte; livro, tribo, amparo, auxílio, resumo. Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois livro, escola e sorte, por exemplo, não sofrem flexão de gênero. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: carro-s, mesa-s, dente-s.

Os nomes terminados em vogais tônicas (sofá, café, caqui, mandacaru e cipó, por exemplo) não apresentam vogal temática; podemos considerar que os terminados em consoante (feliz, roedor, por exemplo) têm o mesmo comportamento.

b) vogais temáticas verbais - são -a, -e e -i, criando três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é -a pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é -e pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática -i pertencem à terceira conjugação. Podemos perceber claramente a vogal temática atuando entre o radical e as desinências nos seguintes exemplos: primeira conjugação: goven-a-va, atac-a-va, realiz-a-sse; segunda conjugação: estabelec-e-sse, cr-e-ra, mex-e-rá; terceira conjugação: defin-i-ra, imped-i-sse, ag-i-mos.

DESINÊNCIA:

As desinências são morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos, dividindo-se, por isso, em desinências nominais e verbais Note que as desinências indicam flexões de uma mesma palavra, enquanto os afixos são usados para formar novas palavras. As flexões ocorrem obrigatoriamente quando precisamos inserir uma palavra numa seqüência ou frase:

O ministro não foi convidado para a reunião.

Os ministros não foram convidados para a reunião.

A ministra não foi convidada para a reunião.

As ministras não foram convidadas para a reunião.

As flexões sofridas pelas palavras nas frases acima são obrigatórias para o estabelecimento da concordância. Já o uso de afixos não se deve a uma obrigatoriedade, mas sim a uma opção:

O ex-ministro não foi convidado para a reunião.

A ministra não foi convidada para as reuniõezinhas.

Não há nenhum mecanismo lingüístico que torne obrigatório o uso do sufixo -

(z)inhou do prefixo ex- nessas duas frases. Além disso, reuniãozinhas (plural "reuniõezinhas") e ex-ministro são duas palavras novas formadas a partir de ministro e reunião, respectivamente; já ministros, ministra e ministras são consideradas formas de uma mesma palavra, ministro.

a) desinências nominais - indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências -o / -a: garoto/garota; menino/menina. Você já sabe como distinguir essas desinências das vogais temáticas nominais: lembre-se de que, enquanto as desinências são comutáveis (podem ser trocadas uma pela outra), as vogais temáticas não são (quem pensaria seriamente em formar "livra" ou "carra" para indicar formas "femininas"?).

Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema -s, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular: garoto/garotos; garota/garotas; menino/meninos; menina/meninas. No caso dos nomes terminados em -r e -z, a desinência de plural assume a forma -es: mar/mares; revólver/revólveres; cruz/cruzes; juiz/juízes.

b) desinências verbais - em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aquelas que indicam o modo e o tempo verbais (desinências modo-temporais) e aquelas que indicam o número e a pessoa verbais (desinências número-pessoais). Observe, nas formas verbais abaixo, algumas dessas desinências: estud-á-va-mos

estud-: radical

-á-: vogal temática

-va-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do indicativo)

-mos: desinência número-pessoal (caracteriza a primeira pessoa do plural) estud-á-sse-is

-sse-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do subjuntivo)

-is: desinência número-pessoal (caracteriza a segunda pessoa do plural)
estud-a-ria-m

-ria-: desinência modo-temporal (caracteriza o futuro do pretérito do indicativo)

-m: desinência número-pessoal (caracteriza a terceira pessoa do plural)

- nota da ledora:

fotografia do apinel de exposição da galeria do Banco Safra, anunciando a Exposição de mulheres com corpo escultural, com a seguinte legenda: Em mulher, -es e a desinência de plural, pois trata-se de nome cujo singular termina em -r. Mas o interessante neste anúncio é o emprego do adjetivo escultural geralmente usado em sentido figurado. O

redator obteve um belo efeito explorando seu sentido literal. - no anúncio, a foto de uma escultura do corpo de uma mulher.

- fim da nota.

ATIVIDADES

Aponte as desinências e as vogais temáticas das seguintes palavras e flexões:
a) amor, amores

b) deputado, deputada

c) comemorava, comemorávamos, comemorássemos

d) pusesse, puséramos, pusésseis

e) pente, pentes

f) garrafa, garrafas

g) boné, bonés

h) caso, casos

i) moço, moços

- nota da ledora: quadro em destaque nesta página:

Morfemas ligados aos mecanismos de flexão

Vogais temáticas - atuam como elemento de ligação entre o radical e as desinências.

a) nominais - dividem os nomes em três classes;

b) verbais - dividem os verbos em três conjugações.

Desinências - indicam as flexões das palavras variáveis da língua.

a) nominais - indicam o gênero (masculino / feminino) e o número (singular / plural) dos nomes, pronomes e numerais variáveis;

b) verbais - indicam as flexões verbais, podendo ser modo-temporais ou número-pessoais.

- fim do quadro de destaque da página.

4. PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para formação de palavras: a derivação e a composição.

Há derivação quando, a partir de uma palavra primitiva, obtemos novas palavras chamadas derivadas) por meio do acréscimo de afixos. Isso ocorre, por exemplo, quando, a partir da palavra primitiva piche, formamos pichar, da qual por sua vez se forma pichação, pichador; também ocorre quando obtemos impessoal a partir de pessoal ou ineficiente a partir de eficiente. Como veremos mais adiante, a derivação também pode ser feita pela supressão de morfemas ou pela troca de classe gramatical, mas nunca pelo acréscimo de radicais.

A composição ocorre quando formamos palavras pela junção de pelo menos dois radicais. Nesse sentido, diferencia-se da derivação, que não lida com radicais. As palavras resultantes do processo de composição são chamadas palavras compostas, em oposição àquelas em que há um único radical, chamadas simples.

Eis alguns exemplos de palavras compostas:

lobisomem (em que se notam os radicais das palavras lobo e homem), girassol (gira +

sol), beiJa-flor (beija + flor), otorrinolaringologia (formada por radicais eruditos, trazidos diretamente do grego: oto + rino + laringo + logia).

DERIVAÇÃO

A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Dessa forma, temos a possibilidade de fazer sucessivos acréscimos, criando, a partir de uma base inicialmente simples, palavras de estrutura cada vez mais complexa:

escola

escolar

escolarizar

escolarização

subescolarização

Observe, assim, que a derivação deve ser vista como um processo extremamente produtivo da língua portuguesa, pois podemos incorporar os mesmos afixos a um número muito grande de palavras primitivas. Esses acréscimos podem alterar o significado da palavra (como em escolarização/subescolarização) e também mudar a classe gramatical da palavra (como em escolarizar/escolarização, que são, respectivamente, verbo e substantivo).

A derivação, quando decorre do acréscimo de afixos, pode ser classificada em três tipos: derivação prefixal, derivação sufixal e derivação parassintética.

DERIVAÇÃO PREFIXAL OU PREFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado; veja, por exemplo, alguns verbos derivados de pôr: repor, dispor, compor, contrapor, indispor, recompor, decompor. Tradicionalmente, os estudiosos da língua portuguesa afirmam que a prefixação não produz mudanças de classe gramatical; na língua atual, entretanto, essas modificações têm ocorrido. Veja, por exemplo, as palavras antiinflação e interbairros, que, em expressões como pacto antiinflação e transporte interbairros atuam como adjetivos, apesar de terem sido formadas de substantivos.

DERIVAÇÃO SUFIXAL OU SUFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em unhada, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a idéia de "ferimento provocado pela unha". Já em alfabetização, o sufixo -ção transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo -izar.

Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo, desvalorização (valor valorizar desvalorizar desvalorização); indesatável (desatar desatável indesatável); desigualdade (igual igualdade desigualdade). São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA OU PARASSÍNTESE

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos. Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos: abençoar, amaldiçoar, ajoelhar, apoderar, avistar, apregoar, enfileirar, esfarelar, abotoar, esburacar, espreguiçar, amanhecer, anoitecer acariciar, engatilhar, ensaboar, enraizar, afunilar, apavorar, empastelar, expatriar.

Agora, alguns formados de adjetivos: enrijecer, engordar, entortar, endireitar, esfriar, avermelhar, empobrecer, esclarecer, apodrecer, amadurecer, aportuguesar, enlouquecer, endurecer, amolecer, entristecer, empalidecer, envelhecer, expropriar.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO: Não se deve confundir a derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade, que vimos há pouco. Nessas palavras, os afixos são acoplados em seqüência; assim, como vimos, desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor.É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode, por exemplo, dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem; logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

- fim do quadro de destaque.

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo por essa redução uma palavra derivada. E um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações.

Esses substantivos, chamados por isso de verbais, indicam sempre o nome de uma ação.

O mecanismo para sua obtenção é simples: substitui-se a terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (-ar ou -er) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e ou -o):

buscar - busca

alcançar - alcance

tocar - toque

apelar - apelo

censurar - censura

atacar- ataque

sacar - saque

chorar - choro

ajudar - ajuda

cortar - corte

abalar- abalo

recuar - recuo

perder - perda

debater - debate

afagar - afago

sustentar - sustento

vender - venda

resgatar - resgate

É interessante perceber que a derivação regressiva é um processo produtivo na língua coloquial: surgiram recentemente na língua popular palavras como agito (de agitar), amasso (de amassar) e chego (de chegar).

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

Os substantivos deverbais são sempre nomes de ação: isso é importante porque há casos em que é o verbo que se forma a partir do substantivo, como planta plantar, perfume perfumar, escudo escudar. Planta, perfume e escudo não são nomes de ação; por isso não são substantivos deverbais . Na verdade, eles é que são palavras primitivas, enquanto os verbos são derivados.

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Isso acontece, por exemplo, nas frases: Não aceitarei um não como resposta.

É um absurdo o que você está propondo.

Na primeira frase, não, um advérbio, converteu-se em substantivo. Na segunda, o adjetivo absurdo também se converteu em substantivo. Já em: Você está falando bonito: o amar é indispensável.

O adjetivo bonito surge na função típica de um advérbio de modo, enquanto o verbo amar se converteu em substantivo.

- nota da ledora: anúncio na página, campanha de educação no trânsito, da cidade de Curitiba, com os seguintes dizeres: Curitiba levou 300 anos para aprender a respeitar o verde, só falta o amarelo e o vermelho (cores referentes aos sinais de trânsito) .

Acidente de trânsito não é falta de sorte, é falta de educação, legenda do anúncio: Verde, amarelo e vermelho são adjetivos que, por derivação imprópria (note a anteposição do artigo aos três), converteram-se em substantivos. - fim do anúncio.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Tipos de derivação

a) derivação prefixal ou prefixação - resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado;

b) derivação sufixal ou sufixação - resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical; c) derivação parassintética ou parassíntese -ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos; d) derivação regressiva - ocorre quando se retira a parte final de uma palavra, obtendo por essa redução uma palavra derivada. É um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações;

e) derivação imprópria - ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical.

PREFIXOS

Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudanças de classe gramatical.

Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina. Na relação que se segue, colocamos as diversas formas que esses prefixos costumam assumir, o tipo de modificação de significado que introduzem no radical e vários exemplos.

Muitos desses prefixos originaram-se de preposições e advérbios, e não será difícil para você relacioná-los com preposições e advérbios da língua portuguesa.

Leia a relação com cuidado, concentrando-se principalmente nos exemplos.

- nota da ledora: as três páginas seguintes, trazem palavras com prefixos de origem latina, em tabela bastante extensa. Esta tabela foi alterada, em sua forma, durante a edição, contudo, o teor da mesma esta conforme o original.

- fim da nota.

Prefixo e significado

Prefixo

a-, ab-, abs- (separação, afastamento, privação)

Exemplos

abdicar, abjurar, abster, abstrair, abuso, abusar, amovível, abster Prefixo

a-, ad- (aproximação, direção, aumento, transformação) Exemplos

achegar, abraçar, aproveitar, amadurecer, adiantar, avivar, adjunto, administrar, admirar, adventício, assimilar

Prefixo

além- (para o lado de lá, do lado de lá)

Exemplos

além-túmulo, além-mar, além-mundo

Prefixo

ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)

Exemplos

antebraço, antepasto, ante-sala, antevéspera, antepor, anteontem Prefixo

aquém- (para o lado de cá, do lado de cá)

Exemplos

aquém-mar, aquém-fronteiras

Prefixo

bem-, ben- (de forma agradável, positiva ou intensa)

Exemplos

bem-aventurado, bem-vindo, benfeitor, benquisto, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-nascido, bem-querer, bem-visto

Prefixo

circum-, circun- (ao redor de, em torno de)

Exemplos

circuncentro, circunscrever, circunvizinhança, circunvagar Prefixo

cis- (posição aquém, do lado de cá)

Exemplos

cisandino, cisplatino, cisalpino

Prefixo

co-, com- (contigüidade, companhia, agrupamento)

Exemplos

coabitar, coadjuvante, coadquirir, condiscípulo, combater, correligionário, conjurar, consoante, confluência, compor, cooperar, corroborar, conviver, co-irmão, co-herdeiro Prefixo

contra- (oposição, ação conjunta, proximidade)

Exemplos

contra-atacar, contra-argumento, contradizer, contrapor, contraprova, contrabalançar, contracheque, contracultura, contra-exemplo, contracapa, contracanto, contramestre Prefixo

de- (movimento de cima para baixo)

Exemplos

decrescer, decompor, depor, depender, decapitar, deliberar, decair Prefixo

des- (separação, ação contraria, negação, privação)

Exemplos

despedaçar, desfazer, desumano, desintegrar, desigual, desconforme, desobedecer, desmatar, desenganar, desunião, desfolhar; (as vezes serve apenas para reforço) desafastar, desinfeliz, desinquieto

Prefixo

dis-, di- (separação, movimento para diversos lados, negação) Exemplo

difícil, dissidente, dilacerar, disseminar, distender, disforme, dissabor, divagar, difundir Prefixo e significado

e-, es-, ex- (movimento para fora, separação, transformação) emigrar, evadir, expor, exportar, exprimir, expatriar, extrair, esquentar, esfriar, esburacar, ex-presidente, ex-ministro, ex-namorada

en-, em-, i-, in-, im- (posição interior, movimento para dentro) enraizar, enterrar, embarcar, embeber, imigrar, irromper, importar, importação, ingerir, inocular

entre-, inter- (posição intermediária, reciprocidade)

entreabrir, entrechoque, entrelaçar, entrevista, entretela, entrever, interação, intercâmbio, intervir, interromper, intercalar

extra- (posição exterior, fora de)

extraconjugal, extrajudicial, extra-oficial, extraordinário, extranumerário, extraterrestre, extravasar, extraviar

E-, Ifl-, Em- (negação, privação)

imoderado, inalterado, ilegal, ilegítimo, irrestrito, incômodo, inútil, incapaz, impuro, impróprio

intra- (posição interior) intro- (movimento para dentro) intrapulmonar, intravenoso, intra-ocular

intro- (movimento para dentro) introduzir, intrometer, intrometido, introverter, introjeção, introspecção

justa- (posição ao lado)

justapor, justaposição, justalinear

mal- (de forma irregular, desagradável ou escassa)

mal-humorado, mal-educado, mal-arrumado, mal-assombrado, malfeito, mal-assado, mal-aventurança, malcriado

ob-, o- (posição em frente, diante, oposição)

objeto, obstar, obstáculo, obstruir, obstrução, opor, oposição per- (movimento através) pos-, pós- (posterioridade, posição posterior) perpassar, percorrer, percurso, perfurar, perseguir, perdurar posfácio, pospor, pós-escrito, pós-graduação, pós-eleitoral

pre-, pré- (anterioridade, antecedência)

premeditar, preestabelecer, predizer, predispor, pré-história, pré-adolescente, pré-amplificador

pro-, pró- (movimento para a frente, a favor de)

promover, propelir, progredir, progresso, proeminente, proclamar, prosseguir, pró-socialista, pró-britânico, pró-anistia

re- (movimento para trás, repetição)

refluir, reagir, reaver, reeditar, recomeçar, reviver, renascer, reanimar retro- (movimento para trás)

retroação, retrocesso, retroceder, retroativo, retrógrado, retrospectivo, retrovisor semi- (metade de, quase, que faz o papel de)

semicírculo, semibreve, semicondutor, semiconsciente, semi-escravidão, semi-analfabeto, semivogal, semimorto

sobre-, super-, supra- (posição acima ou em cima, excesso, superioridade) sobrepor, superpor, sobrescrito, sobrescrever, sobrevir, supersensível, super-homem, supermercado, superdotado, supercivilização

soto-, sota- (debaixo, posição inferior)

sotopor, sotavento, sota-proa, sota-voga, sota-soberania sub-, su-, sob-, 50- (movimento de baixo para cima, inferioridade, quase) sobraçar, soerguer, soterrar, sujeitar, subjugar, submeter, subalimentado subdesenvolvimento, subliteratura, subumano, submarino, subverter tras-, tres-, trans- (movimento ou posição para além de, através) traspassar ou transpassar, trasbordar ou transbordar, tresandar, tresvariar, transatlântico, transalpino, transandino, transplantar ultra- (posição além de, em excesso)

ultrapassar, ultramar, ultravioleta, ultramicroscópico, ultraconservador, ultra-romântico, ultra-som, ultra-sofisticado

vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior) vice-presidente, vice-diretor, vice-cônsul, vice-almirante, vice-rei, vice-campeão, vice-artilheiro

Prefixo e significado

an-, a- (privação, negação)

anarquia, anônimo, ateu, acéfalo, amora, anestesia, afônico, anemia arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário an(a) - (movimento de baixo para cima, movimento inverso, repetição, afastamento, intensidade)

anacronismo, anagrama, análise, anabatista, anáfora, analogia, anatomia, anafilaxia

anf(i)- Ide Um e de outro lado, ao redor

anfiteatro, anfíbio, anfipode

ant(i)- (ação contrária, oposição)

antagonista, antítese, antiaéreo, antípoda, antídoto, antipatia, anticonstitucional, anticorpo, antifebril, antimonárquico, anti-social

ap(o)- (afastamento, separação)

apóstata, apogeu, apóstolo

arc(a)-, arce-, arque-, arqui-(superioridade, primazia) arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão) cataclismo, catacumba, catarro, catástrofe, catadupa, catacrese, catálise, catarata di(a)- (através, por meio de, separação)

diagnóstico, diálogo, dialeto, diâmetro, diáfano

dis- (mau estado, dificuldade)

dispnéia, disenteria, dislalia, dispepsia

ec-, ex- (movimento para fora)

eclipse, exantema, êxodo

en-, e-, em- (posição interior, dentro)

encéfalo, emplastro, elipse, embrião

end(o)- (movimento para dentro, posição interior)

endocarpo, endotérmico, endoscópio

ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade) epiderme, epígrafe, epílogo, epícarpo, epidemia

eu-, ev- (bem, bom)

eufonía, eugenia, eufemismo, euforia, eutanásia, evangelho hiper- posição superior, excesso, além)

hipérbole, hipertensão, hipercrítíco, hiperdesenvolvimento, hiperestesia, hipermercado, hipermetropia, hipertrofia, hipersônico

hipo- (posição inferior, escassez)

hipodérmico, hipótese, hipocalórico, hipogeu, hípoglicemia, hipotensão, hipoteca met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)

metáfora, metamorfose, metafísica, metonímia, metacarpo, metátese, metempsicose par(a)- (perto, ao lado de, elemento acessório)

paradoxo, paralelo, parágrafo, paramilitar, parábola, parâmetro peri- (movimento ou posição em torno)

perifrase, periferia, período, periarto, pericarpo

pro- (movimento para diante, posição em frente ou anterior) programa, prólogo, prognóstico, pródromo, próclise

sin-, sim- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade) sinestesia, sincronia, síntese, sinônimo, sinfonia, simpatia, sílaba, sintaxe, sistema
PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS QUE TEM SIDO USADOS COMO

PREFIXOS

Preposição/advérbio: significado e exemplos;

sem- (falta, privação, ausência) sem-amor, sem-terra, sem-teto, sem-fim, sem-vergonha, sem-família

quase- (perto, aproximadamente, por pouco, pouco menos) quase-delito, quase-equilíbrio, quase-posse, quase-suicida

não- (negação por exclusão) não-alinhado, não-euclidiano, não-violência, não-engajamento, não-essencial, não-ficção, não-metal, não-participante
ATIVIDADES

1. Substitua cada conjunto destacado por uma única palavra, formada por prefixação.

- nota da ledora: as palavras que estiverem grifadas, no texto, aparecerão aqui entre parênteses

- fim da nota.

a) O juiz (lerá novamente) os documentos do processo.

b) É necessário (fazer outra vez) todos os cálculos.

c) Depois de vários anos, vou (tornar a ver) meus pais.

d) Não havia motivo para pôr os interesses individuais (antes dos) interesses coletivos.

e) Não há como (dizer o contrário do) que eu afirmei.

f) Deixou a todos (sem proteção).

g) Seu comportamento (despido de honestidade) foi punido.

h) Queria uma liberdade (sem restrições).

i) Os documentos foram (datados com antecedência).

j) Depois de (passar além) destes limites, descansaremos.

2. Este exercício é igual ao anterior.

a) Nem todos os países conseguem competir no mercado (de todas as nações.) b) Foi construída uma passagem (debaixo da terra) para evitar atropelamentos.

c) (Passe uma linha por baixo) das palavras cujo significado você desconhece.

d) Descobriram restos de homens (que viveram antes do período histórico) no Piauí.

e) Há rastros de animais (que viveram antes do Dilúvio) naquela região.

f) As civilizações (que existiam antes da chegada de Cristóvão Colombo) deixaram marcas na vida da América do Sul.

g) Precisava tomar injeções (dentro do músculo).

3. Baseando-se em seu conhecimento do valor dos prefixos, procure explicar o significado das seguintes palavras:

a) reencontro, desencontro

b) premeditar, pressentir

c) importar, exportar

d) imigrante, emigrante

e) imergir, emergir, submergir

f) intersecção

g) imoral, amoral

h) circunlóquio, colóquio

i) cisandino, cisalpino, transandino, transalpino

j) co-gestão

l) digressão, regressão, progressão

m) expatriar, repatriar

n) introvertido, extrovertido

o) prefácio, posfácio

p) refluxo, defluxo

q) introspecção, retrospecção

r) subestimar, sobreestimar

s) ultraleve

SUFIXOS

Os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados.

Sua principal característica, no entanto, é a mudança de classe gramatical que geralmente operam. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo, por exemplo, num contexto em que se deve usar um substantivo.

Por isso, vamos observar os principais sufixos da língua portuguesa em relações que colocam em evidência as diversas classes de palavras envolvidas no processo de derivação. Perceba que, como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis.

1. Formam substantivos a partir de outros substantivos

-ada

a) ferimento, golpe ou marca produzida por instrumento: facada, punhalada, navalhada, martelada, pedrada, bicada, chifrada, dentada, unhada; penada, pincelada.

b) medida ou quantidade: garfada, batelada, fornada, tigelada, carrada, colherada.

c) multidão: boiada, carneirada, estacada, ramada, papelada, meninada.

d) alimentos ou bebidas: cajuada, laranjada, limonada, cocada, marmelada, goiabada, feijoada.

e) movimentos ou atos rápidos, enérgicos ou de duração prolongada: risada, gargalhada, cartada; jornada, noitada, temporada.

-ado, -ato

títulos honoríficos, territórios governados, cargos elevados, instituições: viscondado, arcebispado, principado, pontificado, protetorado, condado, almirantado, eleitorado, apostolado, noviciado, bacharelado, reitorado, consulado; clericato, tribunato, sindicato, triunvirato, baronato, cardinalato.

-agem

a) noção coletiva: folhagem, ferragem, plumagem, ramagem, pastagem.

b) ação ou resultado da ação; estado: aprendizagem, ladroagem, vadiagem.

-al

a) sentido coletivo: bananal, cafezal, feijoal, batatal, laranjal, morangal, pinhal, olival, jabuticabal, areal, lamaçal, lodaçal.

b) relação, pertinência: dedal, portal, pantanal.

-alha

noção coletiva de valor pejorativo: gentalha, canalha, politicalha, miuçalha.

-ama, -ame

noção coletiva ou de quantidade: dinheirama, mourama, velame, vasilhame, cordoame.

-ana, -eria

a) ramo de negócio ou estabelecimento:chapelaria, livraria, alfaiataria, drogaria, tinturaria, confeitaria, leiteria, sorveteria.

b) noção coletiva: pedraria, sacaria, caixaria, fuzilaria, gritaria, infantaria ou infanteria.

c) atos ou resultados dos atos de certos indivíduos: patifaria, velhacaria, pirataria, galantaria ou galanteria.

-ário

a) atividade, ofício, profissão: boticário, operário, secretário, bancário.

b) lugar onde se coloca algo: campanário, aquário, relicário, vestiário.

c) noção coletiva: rimário, anedotário, erário.

-edo

a) sentido coletivo: arvoredo, vinhedo, olivedo, passaredo.

b) objeto isolado, de grande vulto: penedo, rochedo.

-eiro, -eira

a) ofícios e ocupações: barbeiro, sapateiro, parteira, peixeiro, carteiro, bombeiro, sineiro, toureiro, marinheiro, livreiro, copeiro, pedreiro.

b) nomes de árvores ou arbustos: cajueiro, laranjeira, roseira, amendoeira, coqueiro, cafeeiro, pessegueiro, mangueira, jaqueira, goiabeira, craveiro, figueira, castanheiro ou castanheira, espinheiro ou espinheira.

c) objetos ou lugares que servem para guardar: cigarreira, manteigueira, paliteiro, cinzeiro, tinteiro, compoteira, açucareiro, agulheiro, saladeira.

d) objetos de uso pessoal em geral: pulseira, perneira, joelheira, munhequeira, banheira, chuteira.

e) noção coletiva, de quantidade ou de intensidade: nevoeiro, poeira, lameira, chuveiro; pedreira, carvoeira, ostreira; vespeiro, formigueiro; cabeleira.

-ia

a) profissão, dignidade ou lugar onde se exerce profissão: advocacia, baronia, chefia, chancelaria, delegacia, reitoria, diretoria.

b) sentido coletivo: confraria, clerezia, penedia.

-io

noção coletiva: mulherio, rapazio, poderio, gentio.

-ite

inflamação: bronquite, gastrite, rinite, estomatite, esplenite, otite, enterite.

-ugem

semelhança ou idéia de porção: ferrugem, lanugem, penugem, babugem.

-ume

a) noção coletiva, de quantidade ou intensidade: cardume, negrume, azedume, chorume.

b) ação ou resultado da ação: curtume, urdume.

2. Formam substantivos de adjetivos

Os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados.

-dade

crueldade, maldade, bondade, divindade, sociedade, umidade, liberalidade, fragilidade, facilidade, legalidade, amabilidade, possibilidade, solubilidade.

-dão

mansidão, podridão, escuridão, gratidão.

-ez, -eza

altivez, mudez, surdez, sordidez, intrepidez, honradez, mesquinhez, pequenez, pureza, firmeza, nobreza, fraqueza, estranheza, delicadeza, sutileza.

-ia

valentia, ufania, cortesia, alegria, melhoria.

-ice, -ície

velhice, meninice, criancice, beatice, tolice, modernice; calvície, canície, planície; imundice ou imundície.

-or

alvor; amargor, dulçor; negror.

-tude

amplitude, magnitude, latitude, longitude.

-ura

brancura, amargura, loucura, frescura, verdura, doçura, largura, espessura.

3. Formam substantivos de verbos

-ança (-ância), -ença (-ência)

nomes de ação ou de resultados dela; nomes de estado: esperança, lembrança, vingança, constância, importância, relevância; crença, descrença, diferença, detença; regência, conferência, obediência.

-ante, -ente, -inte

agente: ajudante, emigrante, navegante, combatente, pretendente, ouvinte, pedinte.

Em muitos casos, houve especialização de sentido: poente, restaurante, estante, minguante, vazante, afluente.

-dor, -tor, -sor, -or

nome de agente ou de instrumento: roedor, salvador, pescador, carregador, tradutor, jogador, poupador, investidor, investigador, inspetor; regador, aquecedor; raspador; interruptor, disjuntor.

-ção, -são, -ão

ação ou resultado dela: coroação, nomeação, posição, traição, adulação, consolação, obrigação, negação, declaração, audição, solução, invocação, extensão, agressão, repercussão, discussão, puxão, arranhão, escorregão.

-douro, -tório

lugar ou instrumento para prática da ação: miradouro, ancoradouro, desaguadouro, logradouro, matadouro, bebedouro, babadouro; purgatório, dormitório, laboratório, vomitório, oratório.

-dura, -tura, -sura, -ura

resultado ou instrumento da ação: atadura, armadura, escritura, fechadura, clausura, urdidura, benzedura, mordedura, torcedura, pintura, magistratura, formatura.

-mento

ação, resultado da ação ou instrumento: acolhimento, apartamento, pensamento, conhecimento, convencimento, esquecimento, fingimento, impedimento, ferimento, ornamento, instrumento, armamento, fardamento.

4. Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos

-ismo

a) doutrinas ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos, artísticos: calvinismo, bramanismo, budismo, materialismo, espiritismo, socialismo, capitalismo, federalismo, gongorismo, simbolismo, modernismo, impressionismo.

b) maneira de proceder ou de pensar: heroísmo, pedantismo, patriotismo, servilismo, ufanismo, nepotismo, filhotismo, arrivismo, oportunismo, revanchismo.

c) formas de expressão que apresentam particularidades: vulgarismo, latinismo, galicismo, arcaísmo, neologismo, solecismo, barbarismo.

d) terminologia científica: magnetismo, galvanismo, alcoolismo, reumatismo, traumatismo.

-ista

a) sectários de certas doutrinas: calvinista, bramanista, budista, materialista, espiritista, socialista, capitalista, federalista, gongorista, simbolista, modernista, impressionista.

b) ofícios, agentes: flautista, florista, telefonista, maquinista, latinista, dentista, acionista, tenista, esportista.

c) adeptos de determinadas formas de agir ou pensar: oportunista, golpista, saudosista, emancipacionista, desenvolvimentista, arrivista, revanchista.

d) nomes pátrios ou indicadores de origem: nortista, sulista, paulista, santista, campista.

5. Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos

-aco

estado íntimo; pertinência; origem: maníaco, demoníaco, austríaco, siríaco.

- nota da ledora: quadro em destaque na página :

OBSERVAÇÃO:

A relação entre as palavras tormadas pelos sufixos -ismo e -ista é óbvia: modernismo/modernista; calvinismo/calvinista, etc. Note, no entanto, que não é uma relação obrigatória: protestantismo/protestante; maometismo/maometano; islamismo/islamita.

- fim do quadro.

-ado

a) provido, cheio de: barbado, ciliado, dentado.

b) que tem caráter de: adamado, afeminado, amarelado, avermelhado.

-aico

referência, pertinência; origem: prosaico, onomatopaico, judaico, caldaico, aramaico.

-ano

a) pertinência; proveniência; relação com: humano, mundano, serrano.

b) adeptos de doutrinas estéticas, religiosas, filosóficas: maometano, luterano, anglicano, camoniano, shakespeariano, horaciano.

c) nomes pátrios: americano, baiano, pernambucano, peruano, prussiano, açoriano, alentejano.

-ão

proveniência, origem: alemão, coimbrão, beirão, aldeão.

-al, -ar

relação, pertinência: dorsal, causal, substancial, anual, pessoal; escolar, palmar, vulgar, solar, lunar; consular; familial ou familiar.

-eiro, -ário

relação; posse; origem: verdadeiro, rasteiro, costeiro, originário, ordinário, diário, subsidiário, tributário, mineiro, brasileiro.

-engo, -enho, -eno

relação; procedência, origem: mulherengo, avoengo, solarengo, flamengo; ferrenho, estremenho, madrilenho, panamenho, portenho; nazareno, terreno, tirreno, chileno.

-ento

provido ou cheio de; que tem o caráter de: sedento, rabugento, peçonhento, cinzento, ciumento, corpulento, turbulento, opulento, barrento, vidrento.

-ês, -ense

relação; procedência, origem: francês, inglês, genovês, milanês, escocês, irlandês; paraense, cearense, maranhense, vienense, parisiense, catarinense, forense.

-eo

relação; semelhança; matéria: róseo, férreo.

-esco, -isco

referência; semelhança: burlesco, dantesco, mourisco.

-este, -estre

relação: agreste, celeste; campestre, terrestre, alpestre, silvestre.

-eu

e relação; procedência, origem: europeu, judeu, caldeu, hebreu, filisteu, cananeu.

-ico, icio

relação; procedência: bíblico, melancólico, pérsico, céltico, britânico, ibérico, geométrico; alimentício, natalício.

-il

referência; semelhança: febril, infantil, senhoril, servil, varonil, estudantil, fabril.

-ino

relação; origem; natureza: argentino, florentino, bizantino, cristalino, leonino, alabastrino, diamantino, londrino, bovino.

-ita

relação; origem: ismaelita, israelita, jesuíta.

-onho

propriedade; hábito: medonho, risonho, enfadonho, tristonho.

-oso

provido, cheio de; que provoca: orgulhoso, furioso, desejoso, rigoroso, noticioso, leitoso, sulfuroso, montanhoso, pedregoso, temeroso, lamentoso, lastimoso, vergonhoso, angustioso.

-tico

relação: aromático, problemático, asiático, rústico.

-udo

provido de, cheio de ou com a forma de, muitas vezes com idéia de desproporção: sisudo, pontudo, bicudo, peludo, cabeludo, narigudo, espadaúdo, repolhudo, bochechudo, carnudo, polpudo.

6. Formam adjetivos de verbos

-ante, -ente, -inte

ação; qualidade; estado: semelhante, tolerante; doente, resistente; constituinte, seguinte.

-io, -ivo

ação; referência; modo de ser: escorregadio, erradio, fugidio, tardio, prestadio; pensativo, lucrativo, fugitivo, afirmativo, negativo, acumulativo.

-iço, icio

referência; possibilidade de praticar ou sofrer ação: abafadiço, movediço, quebradiço, alagadiço, metediço; acomodatício, factício, translatício, sub-reptício.

-doiro, -douro, -tório

ação, muitas vezes de valor futuro; pertinência: casadoiro; duradouro, vindouro; inibitório, preparatório, imigratório.

-vel

possibilidade de praticar ou sofrer ação:

desejável, vulnerável, remediável, substituível, suportável, louvável, admissível, reduzível, removível, corrigível, discutível.

7. Forma advérbios de adjetivos

-mente

justamente, vaidosamente, livremente, burguesmente, perigosamente, firmemente, fracamente.

8. Formam verbos de substantivos e adjetivos

-ar

murar, jardinar, telefonar, ancorar, ordenar; almoçar.

-ear

sapatear, floretear; golpear, saborear, saquear; mastrear; folhear; sanear; clarear.

-ejar

lacrimejar, gotejar; gaguejar, voejar.

-entar

amolentar; aformosentar.

-ecer, -escer

favorecer; escurecer; florescer; rejuvenescer.

-ficar

falsificar, petrificar, exemplificar, fortificar, dignificar; purificar.

-ilhar

dedilhar; fervilhar.

-inhar

escrevinhar, cuspinhar.

-iscar

chuviscar; lambiscar.

-itar

saltitar, dormitar.

-izar

organizar, civilizar; harmonizar, fertilizar, esterilizar; tranqüilizar; vulgarizar, simpatizar; economizar; arborizar.

9. Sufixos aumentativos

-ão, -eirão, -arrão, -alhão, -zarrão

casarão, caldeirão, paredão; chapeirão; grandalhão, vagalhão; homenzarrão.

-aça, -aço, -uça

barcaça, barbaça; ricaço, doutoraço, mulheraço; dentuça.

-alha

fornalha

-anzil

corpanzil

- nota da ledora: quadro em destaque na página-

OBSERVAÇÃO

Os verbos novos da língua são criados pelo acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos. Essa terminação é formada pela vogal temática da primeira conjugação seguida pela desinência do infinitivo impessoal, atuando como um verdadeiro sufixo.

Os demais sufixos costumam conferir detalhes de significado aos verbos que formam.

Observe:

-ear

indica ação repetida (cabecear folhear) ou ação que se prolonga (clarear). O mesmo acontece com -ejar: gotejar, velejar.

-entar

indica processo de atribuição de uma qualidade ou estado (amolentar). O mesmo se dá com -ficar e -izar: clarificar, solidificar, civilizar, atualizar.

-iscar

indica ação repetida e diminuída; chuviscar, lambiscar. O mesmo ocorre com -itar (dormitar; saltitar), -ilhar e outros. No caso de -inhar, muitas vezes há sentido depreciativo, como em escrevinhar.

-a réu

fogaréu, povaréu, mundaréu.

-arra, -orra

bocarra, naviarra; beiçorra, cabeçorra.

-az, alhaz, arraz

ladravaz, linguaraz, fatacaz, machacaz; facalhaz; pratarraz.

-astro

medicastro, poetastro.

10. Sufixos diminutivos

-acho, -icho, -ucho

riacho, fogacho; governicho, barbicha; gorducho, papelucho, casucha.

-ebre

casebre

-eco, -ico

livreco, soneca, padreco; burrico, marica.

-ejo

lugarejo, animalejo.

-ela

ruela, viela, magricela.

-elho, -ilho, -ilha

folhelho, rapazelho; pecadilho; tropilha.

-ete, -eta, -eto

tiranete, fradete, artiguete, lembrete, diabrete; saleta, lingüeta; esboceto.

-inho, -inha, -zinha, -zinho

livrinho, pratinho, branquinho, novinho, bonitinho, toquinho, caixinha, florzinha, vozinha.

-im

espadim, lagostim, camarim, fortim.

-ino

pequenino

-isco, -usco

chuvisco, petisco; velhusco.

-ito, -ita, -zito

casita, rapazito, copito; amorzito, jardinzito, florzita.

-ola

rapazola, bandeirola, portinhola, fazendola.

-ote, -oto, -ota

rapazote, caixote, velhote, fidalgote, saiote; perdigoto; velhota.

-ulo, -ula, -culo, -cula

glóbulo, grânulo, nódulo, régulo; corpúsculo, minúsculo, homúnculo, montículo, opúsculo, versículo; radícula, gotícula; partícula, película, questiúncula.

- nota da ledora; quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÃO: É fácil notar que muitas vezes os sufixos aumentativos e diminutivos sugerem deformidade (como em beiçorra, cabeçorra), admiração (carrão), desprezo (asneirão, poetastro, artiguete), carinho (paizinho, pequenino), intensidade (alegrinho), ironia (safadinha) e vários outros matizes semânticos. No caso dos sufixos pertencentes ao último grupo apresentado, temos a formação de diminutivos eruditos - diretamente importados do latim -, os quais são muito usados na terminologia científica.

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Responda a cada um dos itens a seguir com uma palavra formada por sufixação.

Como se chama:

a) o golpe dado com a cabeça?

b) um grupo de rapazes?

c) o conjunto de eleitores de uma dada região?

d) a ação de lavar?

e) uma plantação de jabuticabeiras?

1) um grupo de políticos desonestos?

g) o estabelecimento onde se vendem queijos?

h) o comerciante de queijos?

i) a planta cujo fruto é o café?

j) o recipiente onde se guarda manteiga?

2. Substitua os verbos destacados por substantivos formados por derivação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) Todos (decidiram) manter as reivindicações.

b) Todos decidiram (manter) as reivindicações.

c) Esperamos que os prazos estipulados (sejam cumpridos).

d) Atenderemos a todos de acordo com a ordem segundo a qual (chegaram). Não haverá exceções.

e) Continuaremos até que (tenhamos obtido) êxito.

f) Os moradores querem que as obras sejam (continuadas).

g) Os representantes dos países envolvidos no processo recomendaram que as contas (fossem bloqueadas).

h) Os representantes dos países envolvidos no processo (recomendaram) que as contas fossem bloqueadas.

3. Substitua as expressões destacadas por nomes formados por sufixação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) (Aqueles que mantêm) esta entidade decidiram tomar providências (que saneiem suas finanças).

b) É um candidato (que não se pode eleger). Suas idéias privilegiam (aqueles que desrespeitam) as instituições.

c) (Aquelas que conduzem) o movimento (de reivindicação) devem ser cercadas por medidas (que as protejam).

d) (Os que venceram) a competição receberão prêmios (que não se podem descrever).

e) A presença (dos que defendem) nossa posição é fator (de que não se pode prescindir).

f) Foi uma decisão que agradou aos que lutam para que a floresta (seja preservada).

g) Ele entrou de (forma atabalhoada).

4. Não é apenas na língua portuguesa que se estuda na escola que os sufixos são usados para formar novas palavras: isso acontece também na língua portuguesa do cotidiano e dos veículos de comunicação de massa. Baseado no seu conhecimento do valor dos sufixos, explique o sentido das seguintes palavras:

a) tietar, tietagem

b) badalação, esnobação

c) sanduicheria, danceteria

d) roqueiro, grafiteiro

e) pichador, pichação

f) prefeiturável, ministeriável, presidenciável

g) carreata

h) bacanão, durão

TEXTO PARA ANÁLISE

Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima

Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo

É minha pátria. Por isso, no exílio

Assistindo dormir meu filho

Choro de saudades da minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:

Não sei. De fato, não sei

Como, por que e quando a minha pátria

Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água

Que elaboram e liquefazem a minha mágoa

Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria

De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...

Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias De minha pátria, de minha pátria sem sapatos

E sem meias, pátria minha

Tão pobrinha!

Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho

Pátria, eu semente que nasci do vento

Eu que não vou e não venho, eu que permaneço

Em contato com a dor do tempo, eu elemento

De ligação entre a ação e o pensamento

Eu fio invisível no espaço de todo adeus

Eu, o sem Deus!

Tenho-te no entanto em mim como um gemido

De flor; tenho-te como um amor morrido

A quem se jurou; tenho-te como uma fé

Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me sinto ajeito Nesta sala estrangeira com lareira

E sem pé-direito.

Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra Quando tudo passou a ser infinito e nada terra

E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o monte até o céu Muitos me surpreenderam parado no campo sem luz

A espera de ver surgir a Cruz do Sul

Que eu sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha

Amada, idolatrada, salve, salve!

Que mais doce esperança acorrentada

O não poder dizer-te: aguarda...

Não tardo!

Quero rever-te, pátria minha, e para

Rever-te me esqueci de tudo

Fui cego, estropiado, surdo, mudo

Vi minha humilde morte cara a cara

Rasguei poemas, mulheres, horizontes

Fiquei simples, sem fontes.

Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta Lábaro não; a minha pátria é desolação

De caminhos, a minha pátria é terra sedenta

E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular

Que bebe nuvem, come terra

E urina mar.

Mais do que a mais garrida a minha pátria tem

Uma quentura, um querer bem, um bem

Um libertas quae sera tamen

Que um dia traduzi num exame escrito:

"Liberta que serás também"

E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa

Que brinca em teus cabelos e te alisa

Pátria minha, e perfuma o teu chão...

Que vontade me vem de adormecer-me

Entre teus doces montes, pátria minha

Atento à fome em tuas entranhas

E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha

Teu nome é pátria amada, é patriazinha

Não rima com mãe gentil

Vives em mim como uma filha, que és

Uma ilha de ternura: a Ilha

Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia

E pedirei que peça ao rouxinol do dia

Que peça ao sabiá

Para levar-te presto este avigrama:

"Pátria minha, saudades de quem te ama...

Vinicius de Moraes".

(MORAES, Vinicius de, Poesia completa e prosa.

2. ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985. p. 267-9.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Identifique o sufixo presente nas palavras doçura, quentura e ternura e indique o tipo de modificação que produz nas palavras primitivas.

2. Identifique o afixo que surge na palavra sedenta e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.

3. Qual o processo de formação das palavras amanhecer e acorrentar?

Explique o que particulariza esse processo em relação à prefixação e à sufixação.

4. Explique o processo de formação da palavra invisível.

5. Retire do texto um caso de derivação imprópria. Comente-o.

6. "Eu, o sem Deus!" Que tipo de papel exerce a preposição sem nessa frase? Comente.

7. A relação do sujeito lírico com a pátria incorpora um processo de personificação: a pátria tem cabelos, não tem sapatos nem meias, tem vestido.

Observe o papel exercido pelos sufixos diminutivos nesse processo e comente-o.

Para mascar com chiclets

Quem subiu, no novelo do chiclets,

ao fim do fio ou do desgastamento,

sem poder não sacudir fora, antes,

a borracha infensa e imune ao tempo;

imune ao tempo ou o tempo em coisa,

em pessoa, encarnado nessa borracha,

de tal maneira, e conforme ao tempo,

o chiclets ora se contrai ora se dilata,

e consubstante ao tempo, se rompe,

interrompe, embora logo se reemende,

e fique a romper-se, a reemendar-se,

sem usura nem fim, do fio de sempre.

No entanto quem, e saberente que ele

não encarna o tempo em sua borracha.

quem já ficou num primeiro chiclets

sem reincidir nessa coisa (ou nada).

2.

Quem pôde não reincidir no chiclets,

e saberente que não encarna o tempo:

ele faz sentir o tempo e faz o homem

sentir que ele homem o está fazendo.

Faz o homem, sentindo o tempo dentro,

sentir dentro do tempo, em tempo-firme.

e com que, mascando o tempo chiclets,

imagine-o bem dominado, e o exorcize.

(MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas (1940-1965) . 4. ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 1986. p. 43.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Faça a depreensão dos morfemas presentes nas palavras desgastamento e encarnado e explique os processos de formação que lhes deram origem.

2. Quais afixos podem ser percebidos na palavra consubstante? Qual o

sentido que tem essa palavra?

3. A aproximação das palavras rompe e interrompe revitaliza o valor do prefixo presente nesta última? Explique.

4. Retire do texto as palavras em que surge o prefixo re- e comente as modificações que ele produz nas palavras primitivas.

5. Qual o sentido da palavra saberente? Que tipo de afixo participa de sua formação?

6. É possível relacionar o prefixo presente na palavra exorcizar com o significado que tem essa palavra? Comente.

7. Os prefixos são considerados um recurso muito eficiente para apresentar idéias e conceitos de forma sintética. Isso acontece no texto? Comente.

8. Explique a relação que o texto estabelece entre o chiclets e o tempo. Que tipo de dimensão adquire o ato de mascar chiclets?

- nota da ledora: propaganda, na página, com o seguinte teor: « A cada vida que começa, recomeça a História da Nestlé.Lembre-se de sua infância. Você, sem dúvida vai se lembrar de alguma história sua com a Nestlé, pra contar. Esse é o nosso maior alimento. A satisfação de manter uma amizade que cresce, fica forte, se renova e nunca termina. Nestlé, sua vida, nossa história »

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Aponte no texto a exploração expressiva de um dos processos de formação de palavras e comente-a.

- nota da ledora: propaganda da General Motors: Bi Bi. Duas vezes Bicampeã do carro do ano.

- fim da nota.

Analise a expressão bi bi baseado no seu conhecimento dos processos de formação de palavras e nas sugestões sonoras que produz.

COMPOSIÇÃO

A composição produz palavras compostas a partir da aproximação de palavras simples.

As palavras simples são aquelas em que há um único radical, como amor e perfeito.

Para que ocorra o processo de composição, é necessário estabelecer entre essas palavras um vínculo permanente, que faz com que surja um novo significado: é o que ocorre quando formamos o composto amor-perfeito, que dá nome a uma flor. O significado não é o mesmo da expressão amor perfeito, na qual cada palavra mantém seu significado original: trata-se do sentimento amoroso manifestado de forma perfeita. Em amor-perfeito há uma única palavra que dá nome a um organismo vegetal.

A composição também pode ser feita por meio do uso de radicais que não têm vida independente na língua. Isso ocorre basicamente na formação de palavras que recebem o nome de compostos eruditos por serem formadas com radicais gregos e latinos. E o caso, por exemplo, de democracia, patogênese, alviverde, agricultura e outras, usadas principalmente na nomenclatura técnica e científica.

TIPOS DE COMPOSIÇÃO

Quanto à forma que adquire a palavra composta, costumam-se apontar dois tipos de composição:

a) composição por justaposição - ocorre quando os elementos que formam o composto são simplesmente colocados lado a lado (justapostos), sem que se verifique qualquer alteração fonética em algum deles: segunda-feira, pára-raios, corre-corre, guarda-roupa, amor-perfeito, pé-de-moleque, girassol, passatempo. O que caracteriza a justaposição é a manutenção da integridade sonora das palavras que formam o composto, e não a forma de grafá-lo:

passatempo e girassol, apesar de serem escritos sem hífen, são compostos por justaposição;

b) composição por aglutinação - ocorre quando os elementos que formam o composto se aglutinam, o que significa que pelo menos um deles perde sua integridade sonora, sofrendo modificações. Observe os exemplos e note as transformações sofridas pelas palavras formadoras: vinagre (vinho + acre), aguardente (água + ardente), pernalta (perna + alta), planalto (plano + alto).

Também se incluem neste caso muitos compostos eruditos (como retilíneo, crucifixo, ambidestro, demagogo e outros), cuja identificação requer conhecimentos mais especializados.

As possibilidades de composição são imprevisíveis: podem-se formar compostos pelo relacionamento de palavras pertencentes a praticamente todas as classes gramaticais.

Há, por exemplo, compostos formados por substantivo + substantivo (porco-espinho), substantivo + adjetivo (amor-perfeito), advérbio + adjetivo (sempre-viva), verbo +

substantivo (pára-choques).

A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para denominar novos objetos, conceitos ou ocupações. Essa função denominadora pode ser dada de forma descritiva ou metafórica. Palavras como papel-alumínio, relógio-pulseira ou lava-louças são descritivas porque buscam dar nome a objetos por meio de suas características ou finalidades mais relevantes.

Louva-a-deus e arranha-céu são compostos de origem metafórica, pois resultam de um evidente uso figurado da linguagem.

O surgimento de novas palavras compostas na língua é constante, uma vez que a necessidade de encontrar nomes específicos para novos objetos e conceitos é ininterrupta. Dessa forma, podemos perceber na língua atual a transformação de expressões em novas palavras. Pense, por exemplo, na expressão três em um (que na linguagem publicitária já aparece "três-em-um"), que dá nome a certas combinações de aparelhos de som. Aliás, pense na própria expressão aparelho de som, que já é praticamente uma palavra composta (como máquina de lavar ou máquina de costura).

Em alguns casos, podemos observar que já existe a consciência de que se está lidando com uma palavra composta, como é o caso de ponto de vista e meio ambiente, expressões que vêm sendo grafadas "ponto-de-vista" e "meio-ambiente" com freqüência cada vez maior.

- nota da ledora: propaganda do diet shake, fazendo referência ao vocábulo lipoaspiração. Este anúncio já foi descrito pela ledora em página anterior.

- fim da nota.

Lipoaspiração constitui exemplo de formação de novas palavras compostas na língua. O

anunciante aproveitou o mote para decompô-la e incentivar jocosamente o consumo.

ATIVIDADE

Identifique o processo de formação das seguintes palavras: a) palidez

b) empalidecer

c) boquiaberto

d) pára-quedas

e) invulnerável

f) pontiagudo

g) audiovisual

h) o recuo

i) correntista (fantasma)

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

A composição

A composição é o processo de formação que dá origem a palavras compostas (aquelas em que há pelo menos dois radicais) pela aproximação de palavras simples ou de radicais eruditos. Se os elementos formadores mantiverem sua integridade sonora, ocorre composição por justaposição. Se pelo menos um deles sofre alterações na sua configuração sonora, ocorre composição por aglutinação.

- fim do quadro.

RADICAIS E COMPOSTOS ERUDITOS

O mecanismo da composição é utilizado para a formação de um tipo especifico de palavras conhecidas como compostos eruditos, assim chamados porque em sua formação se utilizam elementos de origem grega e latina que foram diretamente importados dessas línguas com essa finalidade. Por isso, esses compostos são também chamados de helenismos e latinismos eruditos. São palavras como pedagogia e quiromancia (formadas de elementos gregos) ou arborícola e uxoricida (formadas por elementos latinos), normalmente criadas para denominar objetos ou conceitos relacionados com as ciências e as técnicas. Muitas delas acabam se tornando cotidianas (telefone, automóvel, democracia e agricultura, por exemplo).

Apresentamos a seguir duas relações de radicais gregos e duas relações de radicais latinos. A primeira relação de radicais gregos e a primeira relação de radicais latinos agrupa os elementos formadores que normalmente são colocados no início dos compostos; a segunda relação de radicais agrupa, em cada caso, os elementos formadores que costumam surgir na parte final dos compostos.

Adotamos esse procedimento a fim de facilitar seu trabalho de consulta: ao encontrar determinado exemplo na relação dos radicais que costumam ser o primeiro elemento do composto, você poderá mais rapidamente verificar o valor do segundo elemento na relação dos radicais que costumam figurar no final dos compostos. Atente para o fato de que determinados radicais costumam aparecer em determinadas posições nos compostos; nada os impede de surgir em posição diferente.

Alguns dos radicais que colocamos nas relações a seguir são considerados prefixos por alguns autores; outros estudiosos preferem chamá-los "elementos de composição".

Acreditamos que essas questões terminológicas são pouco importantes para você, que tem finalidades mais práticas. Observe que muitas palavras que fazem parte das suas aulas de Biologia, Química e Física podem ser encontradas nas relações abaixo; observe, principalmente, que o conhecimento do significado dos elementos que as constituem muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e seres que denominam.

RADICAIS GREGOS

Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto Radical, significado e exemplo:

acr-, acro- (alto, elevado) acrópole, acrofobia, acrobata aer-, aero- (ar) aeródromo, aeronauta, aeróstato, aéreo agro- (campo) agrologia, agronomia, agrografia, agromania al-, alo- (outro, diverso) alopatia, alomorfia

andr-, andro- (homem, macho) androceu, andrógino, andróide, androsperma anemo- (vento) anemógrafo, anemômetro

angel-, angelo- (mensageiro, anjo) angelólatra, angelogia ant-, anto- (flor) antologia, antografia, antóide, antomania antropo- (homem) antropógrafo, antropologia, filantropo aritm-, aritmo- (número) aritmética, aritmologia, aritmomancia arque- (primeiro, origem) arquétipo, arquegônio

arqueo- (antigo) arqueografia, arqueologia, arqueozóico aster-, astro- (estrela, astro) asteróide, astrólogo, astronomia auto- (próprio) autocracia, autógrafo, autômato bari-, baro- (peso) barômetro, barítono, barisfera

biblio- (livro) bibliografia, biblioteca, bibliófilo

bio- (vida) biografia, biologia, macróbio, anfíbio

caco- (mau) cacofonia, cacografia

cali- (belo) califasia, caligrafia

cardi-, cardio- (coração) cardiologia, cardiografia

cin-, cine-, cines- (movimento) cinestesia, cinemática core-, coreo- (dança) coreografia, coreógrafo

cosmo- (mundo) cosmógrafo, cosmologia

cript-, cripto- (escondido) criptônimo, criptograma

cris-, criso- (ouro) crisálida, crisântemo

crom-, cromo- (cor) cromossomo, cromogravura, cromoterapia crono- (tempo) cronologia, cronometro, cronograma

datilo- (dedo) datilografia, datiloscopia

demo- (povo) demografia, democracia, demagogia

dinam-, dinamo- (força, potência) dinamômetro, dinamite eco- (casa) ecologia, ecossistema, economia

eletro- (âmbar, eletricidade) elétrico, eletrômetro

enter-, entero- (intestino) enterite, enterogastrite

ergo- (trabalho) ergonomia, ergometria

estere-, estereo- (sólido, fixo) estereótipo, estereografia estomat-, estomato-

(boca, orifício) estomatite, estomatoscópio etno- (raça) etnografia, etnologia

farmaco- (medicamento) farmacologia, farmacopéla

filo- (amigo) filósofo, filólogo

fisio- (natureza) fisiologia, fisionomia

fono- (voz) eufonia, fonologia

fos-, foto- (luz) fósforo, fotofobia

gastr-, gastro- (estômago) gastrite, gastrônomo

Radical e significado e exemplo

gen-, geno- (que gera) genótipo, hidrogênio

geo- (terra) geografia, geologia

ger-, gero- (velhice) geriatria, gerontocracia

helio- (sol) heliografia, helioscópio

hemi- (metade) hemisfério, hemistíquio

hemo-, hemato- (sangue) hemoglobina, hematócrito

hetero- (outro) heterônimo, heterogêneo

hidro- (água) hidrogênio, hidrografia

hier-, hiero- (sagrado) hieróglifo, hierosolimita

hipo- (cavalo) hipódromo, hipopótamo

homo-, homeo- (semelhante) homeopatia, homógrafo, homogêneo icono- (imagem) iconoclasta, iconolatria idio- (peixe) ictiófago, ictiologia

iso- (igual) isócrono, isósceles

lito- (pedra) litografia, litogravura

macro- (grande) macrocéfalo, macrocosmo

mega-, megalo- (grande) megatério, megalomaníaco

melo- (canto) melodia, melopéia

meio- (meio) mesóclise, Mesopotâmia

micro- (pequeno) micróbio, microcéfalo, microscópio

miso- (que odeia) misógino, misantropo

mito- (fábula) mitologia, mitômano

necro- (morto) necrópole, necrotério

neo- (novo) neolatino, neologismo

neuro-, nevr- (nervo) neurologia, nevralgia

odonto- (dente) odontologia, odontalgia

ofi-, oflo- (cobra, serpente) ofiologia, ofiomancia

oftalmo- (olho) oftalmologia, oftalmoscópio

onomato- (nome) onomatologia, onomatopéia

ornit-, omito- (ave) ornitologia, ornitóide

oro- (montanha) orogenia, orografia

orto- (reto, justo)ortografia, ortodoxo

oste-, osteo- (osso) osteoporose, osteodermo

oxi- (ácido, agudo) oxítona, oxígono, oxigênio

paleo- (antigo) paleografia, paleontologia panteismo,

pan- (todos, tudo) pan-americano

pato- (doença, sentimento) patologia, patogenético, patético pedi-, pedo- (criança) pediatria, pedologia

piro- (fogo) pirólise, piromania, pirotecnia

pluto- (riqueza) plutomania, plutocracia

poli- (muito) policromia, poliglota, polígrafo, polígono potamo- (rio) potamografia, potamologia

proto- (primeiro) protótipo, protozoário

pseudo- (falso) pseudônimo, pseudópode

psico- (alma, espírito) psicologia, psicanálise

quiro- (mão) quiromancia, quiróptero

rino- (nariz) rinoceronte, rinoplastia

rizo- (raiz) rizófilo, rizotônico

sider- (ferro) siderólito, siderurgia

sismo- (abalo, tremor) sismógrafo, sismologia

taqui (rápido)taquicardia, taquigrafia

tax-, taxi-, taxio- (ordem, arranjo) taxiologia, taxidermia tecno- (arte, oficio, indústria) tecnologia, tecnocracia, tecnografia tele- (longe) telegrama, telefone, telepatia

teo- (deus) teocracia, teólogo

term-, termo- (calor) termômetro, isotérmico

tipo- (figura, marca) tipografia, tipologia

topo- (lugar) topografia, toponímia

xeno- (estrangeiro) xenofobia, xenomania

xilo- (madeira) xilógrafo, xilogravura

zoo- (animal)zoógrafo, zoologia

NUMERAIS

Radical, significado, e exemplos:

mon-, mono- (um)

monarca, monogamia

di- (dois) dipétalo, dissílabo

tri- (três) trilogia, trissílabo

tetra- (quatro) tetrarca, tetraedro

pent-, penta- (cinco) pentatlo, pentágono

hexa- (seis) hexágono, hexâmetro

hepta- (sete) heptágono, heptassílabo

octo- (oito) octossílabo, octaedro

enea- (nove) eneágono, eneassílabo

deca- (dez) decaedro, decalitro

hendeca- (onze) hendecassílabo, hendecaedro

dodeca- (doze) dodecassílabo

icos- (vinte) icosaedro, icoságono

hecto-, hecato- (cem) hectoedro, hecatombe, hectômetro, hectograma quilo- (mil) quilograma, quilômetro

miria- (dez mil - inumerável) miriâmetro, miríade, miriápode Elementos que normalmente surgem na parte final do composto Radical , significado e exemplos

-agogia (condução) pedagogia, demagogia

-agogo (que conduz) demagogo, pedagogo

-algia (dor) cefalalgia, nevralgia

-arca (que comanda) heresiarca, monarca

-arquia (comando, governo) autarquia, monarquia

RADICAL, SIGNIFICADO E EXEMPLOS

- astenia(debilidade) neurastenia, psicastenia

-céfalo (cabeça) macrocéfalo, microcéfalo

-ciclo (círculo) bicicleta, hemiciclo

-cracia (poder) democracia, plutocracia, gerontocracia

-derme (pele) endoderme, epiderme

-doxo (que opina) ortodoxo, heterodoxo

-dromo (lugar para correr) hipódromo, velódromo

-edro (base, face) pentaedro, poliedro

-eido, -óide (forma, semelhança) caleidoscópio, asteróide, aracnóide

-fagia (ato de comer) aerofagia, antropofagia

-fago (que come) antropófago, necrófago

-filia (amizade) bibliofilia, lusofília

-fobia (inimizade, aversão) fotofobia, hidrofobia

-fobo (que tem aversão) xenófobo, zoófobo

-foro (que leva ou conduz) fósforo, semaforo

-gamia (casamento) monogamia, poligamia

-gamo (que casa) bígamo, polígamo

-glota, -glossa (língua) poliglota, isoglossa

-gono (ângulo) pentagono, polígono

-grafia (escrita, descrição) ortografia, geografia

-grafo (que escreve) calígrafo, polígrafo

-grama (escrito, peso) telegrama, quilograma

-logia (discurso, tratado, ciência) arqueologia, fonologia

-logo (que fala ou trata) dialogo, teólogo

-mancia (adivinhação) necromancia, quiromancia

-mania (loucura, tendência) megalomania, piromania

-mano (louco, inclinado) bibliômano, mitômano
-maquia (combate) logomaquia, tauromaquia
-metria (medida) antropometria, biometria
-metro (que mede) hidrômetro, pentâmetro
-morfo (que tem forma de) antropomorfo, polimorfo
-nomia (lei, regra) agronomia, astronomia
-nomo (que regula) autônomo, metrônomo
-orama (espetáculo) panorama, cosmorama
-péia (ato de fazer) melopéia, onomatopéia
-pólis, -pole (cidade) Petrópolis, metrópole
-ptero (asa) díptero, helicóptero
-scopia (ato de ver) macroscopia, microscopia
-scópio (instrumento para ver) microscópio, telescópio
-sofia (sabedoria) filosofia, teosofia
-stico (verso) dístico, monóstico
-teca (lugar onde se guarda) biblioteca, discoteca
-terapia (cura) fisioterapia, hidroterapia
-tomia (corte, divisão) dicotomia, neurotomia
-tono (tensão, tom) barítono, monótono
-trof, -trofia (nutrição) atrofia, hipertrofia

RADICAIS LATINOS

Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto Radical , significado e exemplo:

agri-, agro- (campo)agrícola, agricultura

ali- (asa) alígero, alípede, aliforme

alti- (alto) altissonante, altiplano

alvi- (branco) alviverde, alvinegro

ambi- (ambos) ambidestro

api- (abelha) apicultura, apiário, apícola

arbori- (arvore) arborícola

auri- (ouro) auriverde, auriflama

avi- (ave)

bis-, bi- (duas vezes) bisavô

avi- (ave) avicultura

bel-, beli- (guerra) belígero, beligerante

ferri-, ferro- (ferro) ferrovia

calori- (calor) calorífero

cruci- (cruz) crucifixo

curvi- (curvo) curvilíneo

cent- (cem) centavo, centena, centopéia

equi-, eqüi- (igual) equilátero, equivalência ou eqüivalência fili- (filho) filicídio, filial

fratri-, frater- (irmão) fratricida, fraternidade

igni- (fogo) ignívomo

lati- (grande, largo) latifoliado, latifúndio

loco- (lugar) locomotiva

matri- (mãe) matrilinear, matriarcal

maxi- (muito grande) maxidesvalorização, maxissaia

mili- (mil, milésima parte) milípede, milímetro

mini- (muito pequeno) minissaia, minifúndio

morti- (morte) mortífero

multi- (muito) multiforme, multidimensional

nocti- (noite, trevas) noctívago, nocticolor

nubi- (nuvem) nubívago, nubífero

oni- (todo) onipotente

patri- (pai) patrilinear, patrilocal

pedi- (pé) pedilúvio

pisci- (peixe) piscicultor

pluri- (muitos) pluriforme, plurisseriado

quadri- (quatro) quadrimotor, quadrúpede reti- (reto) retilíneo

tri- (três) tricolor

umbri- (sombra) umbrívago, umbrífero

uni- (um) uníssono

uxori- (esposa) uxório, uxoricida

vermi- (verme) vermífugo

Elementos que normalmente surgem na parte final do composto Radical , significado, e exemplo:

-cida (que mata) regicida, fratricida

-cola (que cultiva ou habita) vitícola, arborícola

-cultura (ato de cultivar) apicultura, piscicultura

-fero (que contém ou produz) aurífero, flamífero

-fico (que faz ou produz) benéfico, frigorífico

-forme (que tem forma de) cuneiforme, uniforme

-fugo (que foge ou que faz fugir) centrífugo, febrifugo

-gero (que contém ou produz) armígero, belígero

-paro (que produz) multíparo, ovíparo

-pede (pé) palmípede, velocípede

-sono (que soa) borrissono, uníssono

-vago (que anda) nubivago, noctívago

-vomo (que expele) fumívomo, ignívomo

-voro (que come) carnívoro, herbívoro

- nota de ledora: quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Há palavras que combinam elementos gregos e latinos: televisão, automóvel, genocídio, homossexual e outras. São chamadas de hibridismos. Existem hibridismos em que se combinam elementos de origens bastante diversas, como goiabeira (tupi e português), abreugrafia (português e grego), sambódromo (quimbundo - uma língua africana - e grego), surfista (inglês e grego), burocracia (francês e grego), e outros. Como você vê, trata-se de palavras muito usadas no cotidiano comunicativo, o que torna absurda a intenção de certos gramáticos de considerar os hibridismos verdadeiras aberrações devido à sua origem "mestiça".

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos abaixo:

a) democracia

b) gerontocracia

c) tecnocracia

d) plutocracia

e) talassocracia

f) teocracia

g) autocracia

h) aristocracia

i) burocracia

2. Faça o mesmo com os compostos abaixo:

a) quiromancia

b) oniromancia

c) piromancia

d) ornitomancia

e) onomatomancia

f) aritmomancia

3. Idem:

a) entomologia

b) zoologia

c) fitologia

d) geologia

e) ornitologia

f) ictiologia

g) biologia

h) filologia

i) fonologia

j) morfologia

l) cardiologia

m) ginecologia

n) psicologia

o) sociologia

p) teologia

q) antologia

s) enologia

4. Idem:

a) cistalgia

b) ostealgia

c) cefalalgia

d) odontalgia

e) mialgia

f) otalgia

5. Idem:

a) anônimo

b) homônimo

c) heterônimo

d) criptônimo

e) pseudônimo

f) ortônimo

g) antropônimo

h) topônimo

i) sinônimo

j) antônimo

6. Idem:

a) sintaxe

b) cleptomania

c) megalomania

d) nefelibata

e) acrobata

f) acrofobia

g) tanatofobia

h) semáforo

i) economia

j) rinoceronte

l) hipopótamo

m) estereótipo

n) poliglota

o) ortopedia

p) hematófago

q) metafísica

7. Idem:

a) agricultura

b) piscicultura

c) triticultura

d) rizicultura

e) fruticultura

f) avicultura

8. Reescreva as frases seguintes, substituindo as expressões destacadas por compostos eruditos:

a) Certos políticos têm (incontinência de linguagem).

b) Sua (paixão exagerada pela música) fazia-o gastar muito em discos importados.

c) Era um especialista no (estudo da escrita).

d) Eis no que deu (o governo dos técnicos).

e) Tal procedimento só é possível porque existe (um controle do mercado por algumas poucas empresas).

f) É um animal (que se alimenta de sangue).

g) Especializou-se (no estudo dos insetos).

h) É uma pessoa capaz de sofrer verdadeiras (mudanças de forma).

i) Fazia questão de que suas roupa fossem (de uma só cor).

j) O estudo dos (nomes de lugares e localidades) pode revelar muito sobre a história de uma região.

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

A abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendo-se uma nova palavra cujo significado é o mesmo da palavra original.

Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas: cinematógrafo - cinema - cine

pneumático - pneu

otorrinolaringologista - otorrino

analfabeto - analfa

extraordinário - extra

pornográfico - pornô

vestibular - vestiba

metropolitano - metrô

violoncelo - celo

telefone - fone

automóvel- auto

psicologia - psico

- nota da ledora: propaganda de Donuts: CALIBRE SEU PNEU (referência bem humorada aos pneus de gordura)

O "pneu" do anúncio acima, exemplo de abreviação vocabular, não designa, obviamente, o componente do automóvel.

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):

professor - fessor

português - portuga

chinês - china

japonês - japa

comunista - comuna

militar - milico

confusão - confa

reboliço rebu

neurose - neura

botequim - boteco

delegado - delega

grã-fino granfa

São Paulo - Sampa

Florianópolis - Floripa

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito freqüente na língua atual.

Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:

ex, por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa;

micro, por microcomputador;

vídeo, por videocassete;

mini, por minissaia;

máxi, por maxissaia ou maxidesvalorização;

midi, para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada; e vice, por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros.

O uso dos prefixos em substituição à palavra toda deve ocorrer dentro de contextos determinados, em que é possível estabelecer o significado que se pretende. Prefixos como vice ou máxi só adquirem sentido em função dos outros elementos do texto em que surgem.

SIGLONIMIZAÇÃO

Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome: FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

CPF Cadastro de Pessoas Físicas

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

PIB - Produto Interno Bruto

As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É freqüente o surgimento de construções como as ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações), os peemedebistas (membros do PMDB -

Partido do Movimento Democrático Brasileiro), os petistas (membros do PT - Partido dos Trabalhadores), a mobralizaçao do ensino, campanha pró-FGTS, e outras.

Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês: UFO - Unidentified Flying Object (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional OVNI

VIP - Very Important Person (pessoa muito importante); AIDS - Acquired Immunological Deliciency Syndrome (síndrome da imunodeficiência adquirida), cuja forma em Portugal é SIDA.

- nota da ledora: propaganda de um serviço de Limousine, dizendo que pelo tamanho, a limousine deveria pagar IPTU.

- fim do anúncio.

A sigla IPTU significa Imposto Predial e Territorial Urbano. Trata-se de um tributo da cidade de São Paulo- SP.

- nota da ledora: propaganda da campanha contra a AIDS: Aproveite o dia mundial da AIDS e faça um cheque ao portador. Campanha do Bradesco.

AIDS sigla infelizmente muito bem conhecida, proveio ao inglês. Apesar da gravidade do assunto, não podemos deixar de admirar a criatividade do redator, na exploração que fez da expressão "cheque ao portador ".

Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:

JIPE adaptação do inglês Jeep, que por sua vez originou-se de GP (General Purpose -

uso geral);

LASER- de Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação);

RADAR - de Radio Detecting and Ranging (detecção e busca por rádio).

PALAVRA-VALISE

A palavra-valise resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação. É também chamada palavra-centauro e permite a realização de verdadeiras acrobacias verbais. Observe:

brasiguaio ou brasilguaio - formada de brasileiro e paraguaio para designar o povo fronteiriço entre os dois países, particularmente os brasileiros que retornaram do Paraguai atraídos pelo anúncio de reforma agrária;

portunhol - formada de português e espanhol para designar a língua resultante da mistura dos dois idiomas;

portinglês - formada de português e inglês, criada por Carlos Drummond de Andrade ("secretária portinglês");

tomarte - formada de tomate e Marte, criada por Murilo Mendes ("Ou tomarte, vermelho que nem Marte"). Note a possibilidade de ver nessa palavra também a palavra arte;

fraternura, elefantástico e copoanheiro - criações de Guimarães Rosa cuja formação não é difícil de perceber;

proesia - formada de prosa e poesia, utilizada por Décio Pignatari com referência a uma das obras do escritor irlandês James Joyce.

Note que a criação dessas palavras ocorre tanto na língua coloquial como na língua culta e literária. Na língua coloquial, o processo já produziu palavras como bebemorar, Grenal (clássico de futebol entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre), Atletiba (Atlético Paranaense e Curitiba), Sansão (Santos e

São Paulo), Flaflu (Flamengo e Fluminense), Bavi (Bahia e Vitória), Comefogo (Comercial e Botafogo de Ribeirão Preto). Na linguagem jornalística, há termos como cantriz (cantora/atriz), estagnação (estagnação /inflação) e showmício (show/comício); na literatura, além das palavras já citadas, há ainda criações como noitícia (Carlos Drummond de Andrade) ou diversonagens suspersas, de Paulo Leminski.

ONOMATOPÉIA

A onomatopéia ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons.

A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe. Dessa forma, surgem palavras como: cacarejar; zumbir, arrulhar, crocitar, troar e outros verbos que designam vozes de animais e fenômenos naturais; tique-taque, teco-teco, reco-reco, bangue-bangue (a partir do inglês bangbang), pingue-pongue, xixi, triquetraque (fogo de artifício), saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico), cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela), chinfrim (coisa sem valor), quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante), blablablá, zunzunzum, pimpampum e outras, sempre sugestivas.

-nota da ledora: quadro de destaque na página:

Outros processos de formação de palavras

a) abreviação vocabular - consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta;

b) siglonimização - processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome; c) palavra-valise - resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação;

d) onomatopéia - ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe.

- fim do quadro de destaque.

- nota da ledora: cinco desenhos representando formas de onomatopéia: Na seqüência ao lado, Fortuna criou uma série de onomatopéias para imitar os sons da mastigação e da digestão. Não se preocupou, porém, em adaptá-las ao conjunto de fonemas da língua portuguesa. Comendo uma rosca: nhac!, croc! gut, arout!

- fim da nota.

OUTROS PROCESSOS DE ENRIQUECIMENTO DO LÉXICO

Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integra uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de vocabulário, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras. Os processos de criação de palavras que estudamos até aqui devem ter mostrado a você que há um constante enriquecimento lexical na língua, resultante principalmente do dinamismo das modificações culturais, que constantemente criam novos objetos, novos fatos, novos conceitos. Além disso, há outros fatores de pressão sobre a língua, como vínculos de dependência econômica e cultural, capazes de impor formas de pensar e de dizer que se manifestam também no vocabulário.

Os processos de criação lexical que vimos até agora operam transformações formais nas palavras, seja por meio do acréscimo ou supressão de morfemas, seja por meio da combinação de palavras inteiras para a formação de outras. São, basicamente, processos morfológicos, pois lidam com a forma das palavras.

Há outros processos de ampliação lexical na língua portuguesa. Como não são processos morfológicos, não vamos estudá-los pormenorizadamente. São, no entanto, importantes; por isso, vamos falar um pouco sobre eles.

NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Freqüentemente, acrescentamos significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal. Pense, por exemplo, na palavra arara, nome de uma ave, que também é usada para designar pessoa nervosa, irritada.

Arara, com o sentido de "irritado, nervoso , e um neologismo semântico, ou seja, um novo significado que se soma ao que a palavra já possuía.

Essa forma de enriquecimento do vocabulário é extremamente produtiva. Em alguns casos, chega-se a perder a noção do significado inicial da palavra, passando-se a empregá-la apenas no sentido que foi um dia adicional. É o caso, por exemplo, de emérito, cujo sentido original é "aposentado", mas que atualmente se usa como

"distinto", "elevado; ou dissabor, cujo sentido original era "falta de sabor".

Perceba que a chamada derivação imprópria aproxima-se bastante deste processo de ampliação de significado. A derivação imprópria resulta da passagem de uma palavra a uma classe gramatical diferente sem modificações na sua forma. Na realidade, ocorre uma ampliação do significado original da palavra.

Isso pode ser percebido em casos em que esse processo está tão cristalizado, que chegamos a perder a noção do sentido e da classe originais da palavra.

Pense, por exemplo, em palavras como alvo (em expressões como tiro ao alvo), clara (de ovo), estreito (acidente geográfico), marginal (bandido ou via pública), santo (pessoa virtuosa), refrigerante - você já notou que se trata de adjetivos convertidos em substantivos?

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

O contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas. No caso da língua portuguesa, podem-se apontar exemplos de palavras tomadas de línguas estrangeiras em tempos muito antigos. Esses empréstimos provieram de línguas célticas, germânicas e árabes ao longo do processo de formação do português na Península Ibérica. Posterior-mente, o Renascimento e as navegações portuguesas permitiram empréstimos de línguas européias modernas e de línguas africanas, americanas e asiáticas.

Depois desses períodos, o português recebeu empréstimos principalmente da língua francesa. Atualmente, a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano. Deve-se levar em conta que muitos empréstimos da língua portuguesa atual do Brasil não ocorreram em Portugal e nas colônias africanas, onde a influência cultural e econômica dos Estados Unidos é menor.

As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. Quando isso ocorre, muitas vezes deixamos de perceber que estamos usando um estrangeirismo. Pense em palavras como bife, futebol, beque, abajur, xampu, tão freqüentes em nosso cotidiano que já as sentimos como portuguesas. Quando mantêm a grafia da língua de origem, as palavras devem ser escritas entre aspas (na imprensa, devem surgir em destaque - normalmente itálico: shopping center; show, stress).

Atente para o fato de que os empréstimos lingüísticos só fazem sentido quando são necessários. É o que ocorre quando surgem novos produtos ou processos tecnológicos.

Ainda assim, esses empréstimos devem ser submetidos ao tratamento de conformação aos hábitos fonológicos e morfológicos da língua portuguesa. São condenáveis abusos de estrangeirismos decorrentes de afetação de comportamento ou de subserviência cultural. A imprensa e a publicidade muitas vezes não resistem à tentação de utilizar a denominação estrangeira de forma apelativa, como em expressões do tipo os teens (por adolescentes) ou high technology system (sistema de alta tecnologia).

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Outros processos de enriquecimento do léxico

a) neologismo semântico - acréscimo de significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal; b) empréstimos lingüísticos - o contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas, que incorpora palavras provindas de línguas estrangeiras. As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico.

- fim do quadro de destaque.

Olimpíadas: A Rio 2004 falhou, mas o pessoal persevera pela manutenção dos nossos recordes

Exemplo de palavra de origem estrangeira submetida à adaptação gráfica e fonológica do português: recorde proveniente do francês record. Ao ser aportuguesada, recebeu um e final e ganhou a pronúncia "recórde'; à moda francesa.

ATIVIDADE

Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras: a) INSS

b) "confa"

c) estresse

d) teco-teco

e) caipiródromo

f) sofatleta

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: nesta página, quatro anúncios do carnaval, de estilos diferentes, o carnaval tradição, o multidão, o fascinação, e o curtição: em clube, em Olinda, atrás do trio elétrico, e numa praia paradisíaca.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual processo de formação de palavras o anúncio explora? Aponte as novas palavras obtidas e qual seu significado.

O homem: as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.
Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte - ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza

humaniza Marte com engenho e arte.
Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro - diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto - é isto?
idem
idem
idem.
O homem funde a cuca se não for a Júpiter
proclamar justiça junto com injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.
Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
só para tever?

Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no Sol.
Pôe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso touro
espanhol domado.
Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem (estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco, 4a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978 p. 20-2.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. De que forma o poema explora a sufixação nos últimos versos da primeira estrofe?

Comente.

2. A palavra quadrado constitui um neologismo semântico? Comente.

3. Explique o significado da passagem "vê o visto" e comente o valor adquirido pela palavra visto nesse contexto.

4. Qual o sentido da palavra fossa? Como você analisaria sua utilização no poema?

5. Como foi formada a palavra tever? Que significados ela sugere?

6. Que efeito produz a divisão col-/onizar?

7. Comente o uso da palavra dangerosíssima.

8. Que efeito produz a forma con-viver?

Comente.

9. Qual viagem você considera mais importante para o homem? A sideral ou a

"dangerosíssima"? Porquê?

Jecocentrismo globalizado

Esquecido de uma cultura riquíssima, FHC usa o tom pejorativo para chamar o brasileiro de caipira

Estava o brasileiro posto em sossego, fumando o seu cigarrinho de palha, quando, em entrevista a um jornal lusitano, o presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu teorizar sobre o caráter nacional. Depois de dizer que o Brasil é um país provinciano, como "Estados Unidos" (olha a comparação), ele partiu para a globalização pesada:

"Como vivi fora do Brasil durante muitos anos, dei conta disso. Os brasileiros são caipiras, desconhecem o outro lado e, quando conhecem, se encantam. O problema é esse". Melhor resistir, por enquanto, à tentação de fazer paralelos entre o viajado Fernando Henrique e a deslumbrada madame Bovary, personagem do escritor francês Gustave Flaubert. Pois se o presidente viveu fora do Brasil, na França. no Chile, na Argentina", como esclareceu, o que lhe teria garantido uma visão nítida do que acontece por aqui, na caipirolândia, madame Bovary também reformulou suas opiniões sobre o mundo e as pessoas ao sair da província - para ir a um baile. Não, não pegou mal o presidente ter, mais uma vez, posado de sabichão cosmopolita. O que provocou protestos, do PFL ao PT, foi ter chamado os brasileiros, seus conterrâneos e eleitores, de provincianos. de caipiras.

Não há dúvida de que Fernando Henrique usou o termo "caipira" com conotação depreciativa. como quem dissesse que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que foi inaugurar em Lisboa, é uma invenção caipira do caipiríssimo José Aparecido de Oliveira, por sua vez cupincha do caipirésimo Itamar Franco. Mas há outro sentido para essa palavra de origem tupi, possível corruptela de (caipora), "habitante do mato". O

termo também serve para designar uma cultura rústica que, do interior de São Paulo, se espalha por um pedaço de Minas Gerais e de Goiás. "A cultura caipira, que resulta da miscigenação do branco com o índio, é integral", explica o poeta e ensaísta José Paulo Paes. "Ela abarca desde hábitos alimentares até costumes religiosos, conservando um vocabulário riquíssimo."

Na década de 20, autores como Cornélio Pires e Amadeu Amaral debruçaram-se sobre a maneira de falar dos caipiras e descobriram que vários de seus erros de português são, na verdade, preciosidades Lingüísticas. Por exemplo: a expressão 'estâmago"

(estômago) remonta ao português castiço do século XVI, e concordâncias exóticas como

"a multidão falaram" são encontradas em versos de Camões. O modo de vida do caipira também foi objeto de um livro de Antonio Candido, Os Parceiros do Rio Bonito, de 1964, cujo prefácio traz um agradecimento "ao antigo aluno e já então colega" Fernando Henrique Cardoso, que ajudou a revisar os originais. A arqueologia sociológica de Antonio Candido é uma resposta enviesada à imagem maledicente do caipira, cristalizada por Monteiro Lobato em Urupês. Publicado em 1918, o artigo ridiculariza o Jeca-Tatu, o caboclo ignorante, imune ao progresso e supersticioso.Destila Monteiro Lobato, entre outras linhas venenosas: "Perguntem ao Jeca quem é o presidente da República."

- O homem que manda em nós tudo?

- Sim.

- Pois de certo que há de ser o imperador."

O imperador Fernando Henrique Bovary poderia prestar mais atenção às palavras que usa para rotular seus súditos. Ricos e pobres, cultos e ignorantes. os brasileiros têm uma relação ambígua com o termo caipira. Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de têm uma relação ambígua com o termo caipira.

Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de

"síndrome pastoril". É uma saudade envergonhada, que se extravasa nas festas juninas, na audiência de novelas com temas agrários, nos jipes metidos a besta que rodam nas grandes cidades, no sucesso da música sertaneja, um arremedo que a indústria cultural forjou para as modinhas caipiras. O produto desse jecocentrismo pode não ser tão globalizado quanto o chapéu de Mickey que se compra na Disney World. Mas é mais autêntico que o bovarismo.

(SABINO, Mário. In Veja, 24 jul. 1996)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Como foram formadas as palavras que constituem o título do texto?

2. Como se formaram as palavras caipirolândia e cosmopolita?

3. Há no primeiro parágrafo do texto sufixos diminutivos e aumentativos. Aponte as palavras de que fazem parte e o significado que transmitem.

4. Explique como se formaram caipiríssimo e caipirésimo e que relação de significado estabelecem com caipira.

5. Como se formaram as palavras miscigenação, arqueologia e sociológica?

6. Como se formou a palavra extravasar?

7. Qual a origem da palavra jipe?

8. Baseado em elementos fornecidos pelo próprio texto, explique o sentido da palavra bovarismo.

9. Você é caipira e desconhece o outro lado?

Eco da anterior

Que dúvida Que dívida Que dádiva

Que duvidávida afinal a vida

(MOURÃO-FERREIRA, David. Antologia poética

(1948 - 1983). Lisboa. D. Quixote. 1983. p. 158.

Explique o conceito de palavra-valise a partir da leitura do poema acima.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) O infinitivo correspondente à forma verbal negrejava está formado por:

a) derivação imprópria.

b) derivação parassintética.

c) derivação sufixal.

d) derivação regressiva.

e) composição.

2 (Univ. Alfenas-MG) O vocábulo almanaques:

a) é de origem latina.

b) é erudito, composto de radicais gregos.

c) é erudito, híbrido, composto de radicais latino e grego.

d) é de origem árabe.

e) é uma composição erudita, com prefixo e radical latinos.

3 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a correspondência correta entre o composto de origem grega e o seu significado.

a) anarquia = falta de cabeça

b) aristocracia = governo dos plebeus

c) teocracia = governo de religiosos

d) oligarquia = governo de um pequeno grupo

e) plutocracia = governo exercido por estrangeiros

4 (UEPE) Quanto à formação de palavras:

a) (preconceito) é formação prefixal.

b) (pluralismo) e (fragilidade) são formações sufixais.

c) (incontroverso), (individual) e (interna) são formadas com o prefixo latino in, com sentido de negação.

d) (ampliação), (repetência), (preparação) e (cidadania) são substantivos formados a partir de formas verbais.

e) em (fragilizar), (modernizar) e (democratizar) o sufixo izar forma verbos a partir de adjetivos.

5 (UFCE) Complete os espaços abaixo com o substantivo que corresponde ao verbo destacado nas passagens:

a) ... (acendeu) nela o desejo...

A ( ) do desejo.

b)..... e (repetia) puxando-me...

A ( ) do chamado.

c) ... um gesto que eu não (descrevo)

A ( ) do gesto.

Marque a alternativa que completa corretamente os espaços acima: a) acenção - repetisão - descrição

b) acensão - repetição - descreção

c) acenção - repetição - discrição

d) acensão - repetissão - descrisão

e) acensão - repetição - descrição

6 (UFCE) Empregando o sufixo mente, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

a) (Pouco a pouco), o poeta aprenderia a partir sem medo.

b) (Sem dúvida alguma), a lua nova é mais alegre que a cheia.

c) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, (ao mesmo tempo).

d) Passou dez anos, (sem interrupção), com a janela virada para o pátio.

e) O poeta, (por exceção), prefere a lua nova.

7 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras:

ataque, tributária e expatriar.

a) prefixação, sufixação, derivação imprópria

b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese

c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese

d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

8 (PUCSP) O vocábulo (ostentando) apresenta em sua estrutura os seguintes elementos mórficos:

a) o radical ostenta e o prefixo -ndo.

b) radical ostent-, a vogal temática -a, o tema ostenta e a desinência -ndo.

c) o prefixo os-, o radical tent-, a vogal temática -a e a desinência -ndo.

d) o radical ostenta, o tema ostent- e a desinência -ndo.

e) o radical -ndo, o tema ostent- e a vogal temática -a.

9 (ESALq-SP) São palavras formadas por prefixação:

a) luminoso, fraternidade.

b) liberdade, sonhador.

c) conselheiro, queimado.

d) linguagem, escravidão.

e) percurso, ingrato.

10 (PUCSP) As palavras (azuladas), (esbranquiçadas), (bons-dias) e (lavagem) foram formadas, respectivamente, pelos processos de:

a) derivação parassintética, derivação prefixal e sufixal, composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal.

b)derivação sufixal, derivação parassintética, composição por justaposição, derivação sufixal.

c) derivação parassintética, derivação parassintética, composição por aglutinação, derivação sufixal.

d)derivação prefixal e sufixal, derivação prefixal, composição por justaposição, derivação parassintética.

e) derivação sufixal, derivação imprópria, composição por justaposição, derivação sufixal.

11 (ACAFE-SC) Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que não corresponde à afirmação.

a) infeliz - derivação prefixal

b) inutilmente - derivação prefixal e sufixal

c) couve-flor - composição por justaposição

d) planalto - composição por aglutinação

e) semideus - composição por aglutinação

12 (CEFET-PR) Em qual das alternativas não há relação entre as duas colunas quanto ao processo de formação das seguintes palavras:

a) magoado derivação sufixal

b) obscuro derivação prefixal

c) infernal derivação prefixal e sufixal

d) aterrador derivação prefixal e sufixal

e) descampado derivação parassintética

13 (FUVEST-SP) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras: a) vendavais, naufrágios, polêmicas.

b) descompõem, desempregados, desejava.

c) estendendo, escritório, espírito.

d) quietação, sabonete, nadador.

e) religião, irmão, solidão.

14 (FUVEST-SP) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.

a) desesperança

b) pessimismo

c) empobrecimento

d) extremamente

e) sociedade

15 (ITA-SP) Considere as seguintes significações:

"nove ângulos" - "governo de poucos" -

"som agradável" - "dor de cabeça"

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

a) pentágono, plutocracia, eufonia, mialgia

b) eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia

c) nonangular, democracia, cacofonia, dispnéia

d) eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia

e) hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaléia

16 (ITA-sp) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega: diáfano, endocárdio, epiderme, anfíbio.

Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?

a) translúcido, ingerir, sobrepor, ambivalência

b) disseminar, intramuscular, superficial, ambigüidade c) disjungir, emigrar, supervisão, bilíngüe

d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar

e) percorrer, imergir, epopéia, ambivalência

17 (PUCC-SP) Sabendo-se que prefixo é um morfema que se antepõe ao radical, alterando sua significação, assinale a alternativa que apresenta as quatro palavras iniciadas por um prefixo.

a) perfazer, decifrar, disparidade, reposição

b) retidão, dissonância, divindade, insatisfação

c) discorrer, entrever, perguntar, reler

d) inamovível, bisavô, comprimento, descansar

e) surpresa, asmático, esbravejar, anulação

18 (VUNFSP) As palavras (perda), (corredor) e (saca-rolhas) são formadas, respectivamente, por:

a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição.

b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética.

c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva
d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação.

e) composição por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal.

19 (CESGRANRIO-RIO) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.

a) vagalume composição

b) irritação - sufixação

c) cruzeiro - sufixação

d) baunilha - sufixação

e) palmeira - sufixação

20 (UFRJ) Assinale a alternativa cujo prefixo sub tem o sentido de posteridade.

a) sublinhar

b) subsequente

c) subdesenvolvido

d) subjacente

e) submisso

21 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação.

a) readquirir, predestinado, propor

b) irregular, amoral, demover

c) remeter, conter, antegozar

d) irrestrito, antípoda, prever

e) dever, deter, antever

22 (UM-SP) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão idéia de negação.

a) impune, acéfalo

b) pressupor, ambíguo

c) anarquia, decair

d) importar, soterrar

e) ilegal, refazer

23 (UFF-RJ) O vocábulo catedral, do ponto de vista de sua formação, é: a) primitivo.

b) composto por aglutinação.

c) derivado sufixal.

d) parassintético.

e) derivado regressivo de catedrático.

24 (PUC-SP) Assinale a classificação errada do processo de formação indicado.

a) o porquê - conversão ou derivação imprópria.

b) desleal - derivação prefixal

c) impedimento - derivação parassintética

d) anoitecer - derivação parassintética

e) borboleta - primitivo

25 (UFPR) A formação do vocábulo destacado na expressão "o (canto) das sereias" é: a) composição por justaposição.

b) derivação regressiva.

c) derivação sufixal.

d) palavra primitiva.

e) derivação prefixal.

26 (PUC-RJ) Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo e assinale a resposta correta.

1. translúcido ( ) contraveneno

2. antídoto ( ) metamorfose

3. transformação ( ) diáfano

4. adversário ( ) antítese

5. oposição ( ) antagonista

a) 1, 3, 4, 2, 5

b) 2, 3, 4 ,5,1

c) 2, 3, 1, 5, 4

d) 1, 4, 5, 2, 3

e) 4, 3, 1, 5, 2

27 (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

a) menin(a) (-a) desinência nominal de gênero

b) vend(e)ste (-e-) - vogal de ligação

c) gas(ô)metro (ô) - vogal temática de segunda conjugação d) ama(ss)em (-sse-) - desinência de segunda pessoa do plural e) cantaríe(is) (-is) - desinência do imperfeito do subjuntivo 28 (FEI-SP) Dê o significado dos prefixos:

a) (anti)pático

b) (sim)pático

c) (a)pático

29 (UFSC) Relacione a coluna II com a coluna I, estabelecendo a correspondência entre o significado dos prefixos gregos e latinos.

coluna I

coluna II

1) (tran)sporte

( ) (hiper)trofia

2) (circun)lóquio

( ) (para)sita

3) (bene)fício ( ) (hipo)crisia

4) (supra)citado

( ) (peri)feria

5) (sub)terrâneo

( ) (diá)logo

6) (ad)vogado ( ) (eu)genia

30) (UFPeI-RS) Os vocábulos da primeira coluna possuem prefixos latinos; os da segunda, prefixos gregos. A alternativa em que os dois prefixos não se correspondem semanticamente é:

a) subdesenvolvimento/sintonia

b) ambidestro/anfíbio

c) previsão/programa

d) infiel/anêmico

e) transparente/diálogo

31 (FUVEST-SP) Dos vocábulos da relação seguinte, transcreva apenas aqueles cujos prefixos indiquem privação, negação ou oposição: indiciado, anarquia, aprimorar, península, amoral, antípoda, antediluviano, ateu, antigo, imberbe

32 (FUVEST-SP) Dos vocábulos da relação seguinte, transcreva apenas aqueles que indiquem inferioridade ou posição inferior:

sotopor, retroceder, supra-renal, sublingual, infravermelho, obstruir, hipodérmico, sobestar, hipertensão, périplo

CAPÍTULO 6

ESTUDO DOS VERBOS (I)

- nota da ledora: gravura nas páginas 120 e 121, com a representação de um eletrocardiograma com a legenda da Sport TV, mostrando as alterações de um coração, durante uma partida de futebol, no campo.

- fim da nota.

Embora seja sempre lembrado como a palavra que denota ação (veja quantas delas ocorrem no anúncio acima), o verbo indica ainda uma série de outros fenômenos ou processos.

O que distingue fundamentalmente os verbos são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Afinal de contas, o verbo é a classe de palavras que possui o maior número de flexões, na língua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Conjugar verbos é algo que faz parte da vida de qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, escolarizado ou não; no entanto, poucas pessoas se dão conta de que há nesse processo uma organização interna, um verdadeiro sistema, de que trataremos a seguir.

Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua, e no português não seria diferente. E em torno deles que se organizam as orações e os períodos, conseqüentemente é em torno deles que se estrutura o pensamento.

Verbo significa, originariamente, "palavra". Esse significado pode ser notado em expressões como "abrir o verbo" ou "deitar o verbo", utilizadas para indicar o uso abundante e desimpedido das palavras. Outra expressão muito conhecida é

"verborragia", utilizada para indicar uso desmedido de palavras. Uma pessoa verborrágica fala muito. E o que significa comunicação verbal? Comunicação com palavras.

Os verbos receberam esse nome justamente porque, devido a sua importância na língua, foram considerados as palavras por excelência pelos gramáticos.

Conjugar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar a palavra.

O estudo de uma classe gramatical tão importante representa, obviamente, um passo decisivo para a obtenção de um desempenho lingüístico mais satisfatório.

Neste primeiro capítulo dedicado aos verbos, vamos concentrar nossa atenção nos paradigmas de conjugação, cujo conhecimento é indispensável à produção de textos representativos da modalidade culta do português.

2 CONCEITO

Verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (fazer, copiar), estado (ser, ficar), fenômeno natural (chover, anoitecer), ocorrência (acontecer, suceder), desejo (aspirar, almejar) e outros processos.

O que caracteriza o verbo são suas flexões, e não seus possíveis significados.

Observe que palavras como feitura, cópia, chuva, acontecimento e aspiração têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

3 ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a) radical - é o elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo:

opin-ar

aprend-er

nutr-ir

am-ar

beb-er

part-ir

cant-ar

escond-er

proib-ir

Você notou que, para obter o radical de um verbo, basta eliminar as duas últimas letras do infinitivo. Podem-se antepor prefixos ao radical:

des-nutr-ir

re-aprend-er

b) vogal temática - é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências.

Em português, há três vogais temáticas:

-a- - caracteriza os verbos da primeira conjugação: solt-a-r; deix-a-r; perdo-a-r;

-e- - caracteriza os verbos da segunda conjugação: esquec-e-r; sofr-e-r; viv-e-r.

O verbo pôr e seus derivados (supor, depor, repor, compor etc.) são considerados da segunda conjugação, pois sua vogal temática é -e-, obtida da forma portuguesa arcaica poer, do latim ponere; -i- - caracteriza os verbos da terceira conjugação: assist-i-r; permit-i-r, decid-i-r. O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de tema.

c) desinências - são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais: falá-sse-mos falá-: tema (radical + vogal temática)

-sse-: desinência modo-temporal (indica o modo - subjuntivo - e o tempo - pretérito imperfeito - em que o verbo está conjugado)

-mos: desinência número-pessoal (indica que o verbo se refere à primeira pessoa do plural)

Você conhecerá as outras desinências verbais quando apresentarmos os modelos das conjugações.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Estrutura das formas verbais

a) radical elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo; b) vogal temática - morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências.

Em português, há três vogais temáticas: -a-, -e-, -i-; c) desinências - morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo.

Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais.

Combinando seus conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de sílaba tônica, você poderá facilmente descobrir o que são formas verbais rizotônicas e arrizotônicas. Nas formas rizotônicas, o acento tônico está no radical do verbo: estudo, compreendam, consigo, por exemplo. Nas formas arrizotônicas, o acento tônico não está no radical, mas na terminação verbal: estudei, venderão, conseguiríamos.

4 FLEXÕES VERBAIS

Você já sabe que os verbos apresentam flexão de número, pessoa, modo, tempo e voz.

Vamos agora estudar mais minuciosamente essas flexões.

FLEXÃO DE NÚMERO E PESSOAS

Os verbos podem se referir a um único ser ou a mais de um ser; no primeiro caso, estão no singular; no segundo, no plural. Essa indicação de número é acompanhada pela indicação da pessoa gramatical a que o verbo se refere.

Observe:

estudo é forma da primeira pessoa do singular;

estudas é forma da segunda pessoa do singular;

estuda é forma da terceira pessoa do singular;

estudamos é forma da primeira pessoa do plural;

estudais é forma da segunda pessoa do plural;

estudam é forma da terceira pessoa do plural.

Essas indicações de número e pessoa são claramente identificadas quando se relaciona cada forma verbal acima com o pronome pessoal correspondente:
eu estudo

tu estudas

ele/ela estuda

nós estudamos

vós estudais

eles/elas estudam

No português atual do Brasil, o pronome tu, de segunda pessoa, tem uso limitado a algumas regiões, muitas vezes de forma diferente da que prega a gramática oficial. É comum o emprego de formas como "tu foi", "tu pega", "tu falou". O pronome é de segunda pessoa, mas o verbo é conjugado na terceira. O pronome vós aparece em textos literários ou litúrgicos.

Para o tratamento direto, difundiu-se no Brasil o emprego dos pronomes você/vocês, que levam o verbo para a terceira pessoa:

ele/ela você estuda

eles/e/as/vocês estudam

- nota da ledora: nesta página, tira de quadrinhos com sotaque português: (?) e a seguinte legenda: general pergunta a tropa, se quer canhões ou manteiga - quereis canhões ou manteiga? e um engraçadinho da tropa responde alto, que quer canhões. Na mesa, estão passando a faca em canhõeszinhos e depois no pão, ao que outro soldado comenta: Porque é que nunca fechas essa maldita

boca?

- fim da nota.

A forma verbal correspondente ao pronome vós caiu em desuso no Brasil mas ainda é corrente em Portugal (quereis na tira acima).

FLEXÃO DE TEMPO E MODO

No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal pode estar em plena ocorrência, pode já estar concluído ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são expressas pelos três tempos verbais: o presente, o pretérito (que pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) e o futuro (que pode ser do presente ou do pretérito). Compare as formas estudo, estudei e estudarei para perceber essa distribuição em três tempos básicos.

A indicação de tempo está normalmente ligada à indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve. Quando se considera o que é falado ou escrito uma certeza, utilizam-se as formas do modo indicativo (são exemplos estudo, estudei, estudava, estudarei).

- nota da ledora: anúncio de seguros do Banco Itaú, com os seguintes dizeres: Uma pessoa que não entende nada de seguro me convenceu a fazer um Itauvida.

Na foto, uma graciosa menininha de aproximadamente 2 anos de idade.

- fim da nota.

Entende e convenceu são formas verbais do modo indicativo, empregado para dar status de certeza àquilo que se declara.

As formas do modo subjuntivo indicam que o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como incerto, duvidoso, hipotético (estudasse, por exemplo). Além disso, o verbo pode exprimir um desejo, uma ordem, um apelo: nesse caso, utilizam-se as formas do modo imperativo (estude/não estude, por exemplo).

O esquema a seguir apresenta os modos e tempos verbais da língua portuguesa: MODO INDICATIVO:

presente (estudo)

pretérito

futuro

pretérito:

perfeito (estudei), imperfeito (estudava) , mais-que-perfeito (estudara) futuro: do presente (estudarei), do pretérito (estudaria) MODO SUBJUNTIVO

presente (estude)

pretérito imperfeito (estudasse)

futuro (estudar)

MODO IMPERATIVO

presente afirmativo (estuda)

presente negativo (não estudes)

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

1. O modo imperativo é dividido em duas formas: o afirmativo e o negativo. Não se conjuga a primeira pessoa do singular do imperativo, por motivo óbvio.

2. O esquema acima apresenta apenas os chamados tempos simples; além deles, há os tempos compostos, que apresentaremos mais adiante.

3. Os verbos possuem, além dos modos e tempos já apresentados, três formas nominais: o infinitivo (pessoal e impessoal), o gerúndio e o particípio. Essas formas são chamadas nominais porque podem assumir comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em determinados contextos. No caso do verbo estudar, temos: FORMAS NOMINAIS - infinitivo pessoal (estudar, estudares…) infinitivo impessoal (estudar)

gerúndio (estudando)

particípio (estudado)

FLEXÃO DE VOZ

A voz verbal indica fundamentalmente se o ser a que o verbo se refere é agente ou paciente do processo verbal. Há três situações possíveis: a) voz ativa - o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "O

Juventus derrotou o Palmeiras", a forma verbal "derrotou" está na voz ativa porque "o Juventus" é o agente do processo verbal.

b) voz passiva - o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em

"O Palmeiras foi derrotado pelo juventus", a locução verbal "foi derrotado" está na voz passiva porque "o Palmeiras" é o paciente da ação verbal.

Há duas formas de voz passiva em português: a voz passiva analítica, em que ocorre uma locução verbal formada pelo verbo ser mais o particípio do verbo principal (como em "O técnico foi demitido do clube"), e a voz passiva sintética, em que se utiliza o pronome se (nesse caso chamado pronome apassivador, ou partícula apassivadora) ao lado do verbo em terceira pessoa (como em "Alugam-se casas na praia"). Essas duas formas de voz passiva serão estudadas detalhadamente nos capítulos dedicados à Sintaxe.

c) voz reflexiva- o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal, pois age sobre si mesmo. Em "O rapaz cortou-se com uma tesoura", a forma verbal cortou-se está na voz reflexiva, pois o rapaz é, a um só tempo, agente e paciente: ele cortou a si mesmo.

- nota da ledora: propaganda do metrô de São Paulo, com os seguintes dizeres:

- Tiradentes foi enforcado. Sardinha foi devorado por índios. Getúlio se matou.

Felizmente, existe um jeito mais fácil de você entrar para a história.

Venha gravar seu depoimento para o Museu do Metrô.

- fim do anúncio.

As tragédias enumeradas no anúncio exemplificam a voz passiva ("foi enforcado'; "foi devorado") e a voz reflexiva ("se matou").

ATIVIDADES

1. Indique os morfemas presentes em cada uma das formas Verbais abaixo: a)

falássemos

b) pensáramos

c) estudarei

d) perderias

e) decidissem

f) produzo

g) corrompias

h) tratávamos

i) permitistes

2. indique o tempo, o modo, o número e a pessoa de cada uma das formas verbais destacadas nas frases abaixo:

a) Não (trataríamos) de alguém como ele.

b) Ninguém (relatara) nada a ela.

c) Se você ao menos (provasse)...

d) Talvez (obtenhas) o que nós não obtivemos.

e) Se eu o (localizar), (transmitirei) seu recado.

f) (Queixava)-se constantemente de que ninguém ali (dava) importância a ele.

g) (Pedistes) a verificação de vossos projetos?

h) (Digo) o que (penso).

5 CONJUGAÇÕES

Quando se fala em conjugar um verbo, fala-se em dispor sistematizadamente todas as formas que ele pode assumir ao ser flexionado. Isso se faz com a exposição dos diversos tempos e modos de acordo com uma ordem convencionada. Observe que se trata de um recurso didático ligado à memorização e à observação de particularidades morfológicas.

Os verbos da língua portuguesa podem ser divididos em três grupos de flexões, as chamadas conjugações, identificadas respectivamente pelas vogais temáticas -a-, -e- e -

i-. Para cada uma dessas conjugações, há um modelo - chamado de paradigma - que indica as formas verbais consideradas regulares. De acordo com a relação que estabelecem com esses paradigmas, os verbos podem ser classificados em: a) regulares - obedecem precisamente a um paradigma da respectiva conjugação; b) irregulares - não seguem nenhum paradigma da respectiva conjugação: podem apresentar irregularidades no radical ou nas terminações. Os verbos ser e ir, por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados anômalos;

c) defectivos - não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos; d) abundantes - apresentam mais de uma forma para determinada flexão.

Os verbos empregados para, com o infinitivo, o gerúndio ou o particípio, formar as locuções verbais ou os tempos compostos (devo ir/estava falando/tinha procurado) são chamados de auxiliares. Os quatro mais usados nessa função são ser, estar, ter e haver.

A conjugação desses quatro verbos, rica em particularidades, será apresentada mais adiante, quando estudarmos os principais verbos irregulares.

O outro verbo do tempo composto ou locução verbal é chamado de principal. Na prática, torna-se fácil identificar o auxiliar e o principal: o auxiliar é sempre o primeiro; o principal é sempre o segundo.

PARADIGMA DOS VERBOS REGULARES

Você encontrará a seguir paradigmas dos verbos regulares das três conjugações.

Para conjugar qualquer verbo regular basta substituir o radical do verbo usado como exemplo pelo radical do verbo que se pretende conjugar. A vogal temática e as desinências não se alteram.

TEMPOS SIMPLES

1a. conjugação

2a. conjugação

3a. conjugação

modelo: estudar, vender, permitir

MODO INDICATlVO

presente :

estudo,vendo, permito,

estudas, vendes, permites ,

estuda, vende, permite,

estudamos, vendemos, permitimos,

estudais, vendeis, permitis,

estudam, vendem, permitem;

pretérito imperfeito:

estudava, vendia, permitia,

estudavas, vendias, permitias,

estudava, vendia, permitia,

estudávamos, vendíamos, permitíamos,

estudáveis, vendíeis, permitíeis,

estudavam, vendiam, permitiam

pretérito perfeito:

estudei, vendi, permiti

estudaste, vendeste, permitiste,

estudou, vendeu, permitiu,

estudamos, vendemos, permitimos,

estudastes, vendestes, permitistes,

estudaram, venderam, permitiram;

pretérito mais-que-perfeito:

estudara, vendera, permitira,

estudaras, venderas, permitiras,

estudara, vendera, permitira,

estudáramos, vendêramos, permitíramos,

estudáreis, vendêreis, permitireis,

estudaram, venderam, permitiram,

futuro do presente:

estudarei, venderei, permitirei,

estudarás, venderás, permitirás,

estudará, venderá, permitirá,

estudaremos, venderemos, permitiremos,

estudareis, vendereis, permitireis,

estudarão, venderão, permitirão

futuro do pretérito:

estudaria, venderia, permitiria,

estudarias, venderias, permitirias,

estudaria, venderia, permitiria,

estudaríamos, venderíamos, permitiríamos,

estudaríeis, venderíeis, permitiríeis,

estudariam, venderiam, permitiriam

MODO SUBJUNTIVO

presente:

estude, venda, permita,

estudes, vendas, permitas,

estude, venda, permita,

estudemos, vendamos, permitamos,

estudeis, vendais, permitais,

estudem , vendam, permitam

pretérito imperfeito:

estudasse, vendesse, permitisse,

estudasses, vendesses, permitisses,

estudasse, vendesse, permitisse,

estudássemos, vendêssemos, permitíssemos,

estudásseis, vendêsseis, permitísseis

estudassem, vendessem, permitissem

futuro:

estudar, vender, permitir,

estudares, venderes, permitires,

estudar, vender, permitir,

estudarmos, vendermos, permitirmos,

estudardes, venderdes, permitirdes,

estudarem, venderem, permitirem

MODO IMPERATIVO

afirmativo

estuda tu, vende tu, permite tu,

estude você, venda você, permita você,

estudemos nós, vendamos nós, permitamos nós,

estudai vós, vendei vós, permiti vós,

estudem vocês, vendam vocês, permitam vocês,

negativo:

não estudes tu, não vendas tu, não permitas tu,

não estude você, não venda você, não permita você,

não estudemos nós, não vendamos nós, não permitamos nós, não estudeis vós, não vendais vós, não permitais vós,

não estudem vocês, não vendam vocês, não permitam vocês FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal:

estudar, vender, permitir

infinitivo pessoal:

estudar, vender, permitir,

estudares, venderes, permitires,

estudar, vender, permitir,

estudarmos, vendermos, permitirmos,

estudardes, venderdes, permitirdes,

estudarem, venderem, permitirem

gerúndio:

estudando, vendendo, permitindo

particípio:

estudado, vendido, permitido

- nota da ledora- quadro de destaque na página -

1. Tome cuidado especial com as formas verbais que recebem acento gráfico, pois a omissão desse acento pode causar problemas na língua escrita: analise atentamente as formas de primeira e segunda pessoas do plural dos vários tempos e compreenda que algumas devem ser acentuadas porque são proparoxítonas; atente para as formas do futuro do presente do indicativo que são acentuadas graficamente (oxítonas terminadas em -a, -as - estudarás, estudará; venderás, venderá; permitirás, permitirá) e perceba que a omissão desse acento causa confusão com as formas correspondentes do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (paroxítonas - estudaras, estudara; venderas, vendera; permitiras, permitira).

2. Compare a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a terceira pessoa do plural do futuro do presente: a primeira é paroxítona e termina em -am (estudaram, venderam, permitiram); a segunda é oxítona e termina em -ão (estudarão, venderão, permitirão).

3. Compare a segunda pessoa do singular com a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: a primeira termina em -ste (estudaste, vendeste, permitiste); a segunda termina em -stes (estudastes, vendestes, permitistes).

4. Atente para as particularidades do modo imperativo: não se conjuga a primeira pessoa do singular; além disso, na terceira pessoa se utilizam os pronomes você/vocês, senhor/senhores, ou qualquer outro pronome de tratamento.

TEMPOS COMPOSTOS

MODO INDICATIVO

pretérito perfeito: tenho/hei, tens/hás, tem/há, temos/havemos, tendes/haveis, têm/hão

estudado, vendido, permitido

pretérito mais-que-perfeito: tinha/havia, tinhas/havias, tinha/havia, tínhamos/havíamos, tínheis/havíeis, tinham/haviam.

estudado, vendido, permitido

futuro do presente : terei/haverei, terás/haverás, terá/haverá, teremos/haveremos, tereis/havereis, terão/haverão.

estudado, vendido, permitido

futuro do pretérito: teria/haveria, terias/haverias, teria/haveria, teríamos/haveríamos, teríeis/haveríeis, teriam/haveriam, estudado, vendido, permitido

MODO SUBJUNTIVO

pretérito perfeito: tenha/haja, tenhas/hajas, tenha/haja, tenhamos/hajamos, tenhais/hajais, tenham/hajam,

estudado, vendido, permitido

pretérito mais-que-perfeito: tivesse/houvesse, tivesses/houvesses, tivesse/houvesse, tivéssemos/houvéssemos, tivésseis/houvésseis, tivessem/houvessem, estudado, vendido, permitido

futuro: tiver/houver, tiveres/houveres, tiver/houver, tivermos/houvermos, tiverdes/houverdes, tiverem/houverem.

estudado, vendido, permitido

FORMAS NOMINAIS

infinitivo pessoal (pretérito) : ter/haver, teres/haveres, ter/haver, termos/havermos, terdes/haverdes, terem/haverem,

estudado, vendido, permitido

infinitivo impessoal (pretérito) : ter/haver,

estudado, vendido, permitido

gerúndio (pretérito) tendo/havendo,

estudado, vendido, permitido

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Você notou que os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares ter e haver mais o particípio do verbo principal. Apenas os auxiliares se flexionam.

2. No Brasil, há uma acentuada tendência ao emprego do auxiliar ter; o uso do auxiliar haver restringe-se à língua formal falada escrita.

3. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é largamente usado no português falado e escrito do Brasil, confinando a forma simples ao uso escrito formal.

4. As formas compostas do infinitivo e do gerúndio têm valor de pretérito.

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas das frases com a forma verbal indicada entre parênteses: a) Se efetivamente ( ), serias mais insistente. (necessitar, pretérito imperfeito do subjuntivo)

b) Seu pai não ( ) às reuniões com freqüência. (comparecer, pretérito imperfeito do indicativo)

c) O diretor não nos ( ) ontem. (auxiliar, pretérito perfeito do indicativo) d) Você sempre ( ) às oito horas? (chegar, presente do indicativo) e) Quem ( ) esta rotina tão tranqüila? (alterar, futuro do pretérito do indicativo) f) Já fazia muito tempo que eu ( ) a importância de ser solidário. (perceber, pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

g) Não te ( ) em situação delicada se me prestares ajuda? (colocar, futuro do presente do indicativo)

h) Talvez eu ( ) alguma alteração no seu ânimo. (perceber, presente do subjuntivo) i) Quando ( ) a verdade, mostrai-a a todos. (descobrir, futuro do subjuntivo) 2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses: a) Quando você ( ) o trabalho, poderá sair. (terminar, futuro composto do subjuntivo) b) ( ) constantemente, mas ainda não conseguiste êxito. (insistir, pretérito perfeito composto do indicativo)

c) Nós já ( ) aquelas entidades assistenciais alguns anos atrás. (ajudar, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo)

d) É provável que tudo ( ) até então. (acabar, pretérito perfeito composto do subjuntivo) e) Será que ( ) em todos os meus exames até dezembro? (passar, futuro do presente composto do indicativo)

f) Se ( ) antes, teríamos obtido a vaga. (comparecer, pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo)

g) Tudo ( ) como imagináramos se ele não tivesse desistido no último momento.

(ocorrer, futuro do pretérito composto do indicativo)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes, mantendo o tempo e o modo dos verbos.

a) Agradava-me caminhar à beira-mar.

b) Fazias sempre questão de ajudar.

c) Ele estivera acamado.

d) Até ontem, eu desconhecia que voltaras.

e) Se quisesses, eu não seria infeliz.

f) Se fosses solidário, eu teria melhor sorte.

g) Ele dormirá aqui amanhã.

h)Você chegou às três horas?

i) Ele fixara o encontro com antecedência.

j) Ela fixará o encontro com antecedência.

l) Agiste como te recomendei?

6 FORMAÇÕES DOS TEMPOS SIMPLES

Depois de observar os tempos e modos dos verbos regulares, é importante você saber que existe uma maneira eficiente, racional e organizada de conjugá-los.

Basta empregar os conceitos de tempos primitivos e tempos derivados e explorar as relações entre eles:

a) tempos primitivos - são tempos cujos radicais ou temas são usados na formação de outros tempos. É o caso do presente do indicativo e do pretérito perfeito do indicativo.

Além deles, o infinitivo impessoal é usado na formação de outros tempos; b) tempos derivados - são aqueles cujos radicais ou temas são obtidos de um dos tempos primitivos ou do infinitivo impessoal. Com exceção do presente e do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal, todos os tempos e formas nominais são derivados.

O conhecimento da conjugação dos tempos primitivos e da forma como se obtém a partir deles a conjugação dos tempos derivados constitui um instrumento muito útil para evitar erros de conjugação. Com a prática e a repetição, o processo se tornará automático. Você perceberá que, em alguns casos, como na formação do imperativo e na obtenção de certos tempos de alguns verbos irregulares, esse processo de conjugação é eficiente e seguro.

Sem dúvida é importante aprender o esquema de formação do imperativo (para isso, veja a tabela na página seguinte). Porém, tão importante quanto é refletir um pouco antes de obedecer a um verbo no imperativo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

O presente do indicativo forma o presente do subjuntivo; dos dois, é formado o modo imperativo:

a) presente do subjuntivo - forma-se a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Esse radical é obtido pela eliminação da desinência -o da primeira pessoa do singular: opin-o, cant-o, conheç-o, venh-o, dig-o; a ele, acrescentam-se as desinências -e, -es, -e, -emos, -eis, -em, para verbos da primeira conjugação, e -a, -

as, -a, -amos, -ais, -am, para verbos da segunda e terceira conjugações; b) imperativo afirmativo - a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o-s final: tu estudas -

estuda tu; vós estudais - estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

c) imperativo negativo - todas as pessoas são idênticas as pessoas correspondentes do presente do subjuntivo.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO

INDICATIVO

(exemplo: verbo optar)

- nota da ledora: o esquema mencionado, esta muito bem explicado no ponto acima, não há condição de mantê-lo no formato de esquema, por truncar-se no momento da leitura, já que o programa não lê pulando linhas, escritas, e respeitando chaves. O esquema é apenas um acréscimo visual, ao minuciosamente exposto.

- fim da nota.

- quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências do presente do subjuntivo são: -a, -as, -a, -amos, -ais, -am.

2. Observe atentamente as diferenças entre as segundas pessoas do imperativo afirmativo e as segundas pessoas do imperativo negativo. Para passar uma frase do imperativo afirmativo para o negativo e vice-versa não basta acrescentar ou retirar um não: opta/não optes; optai/não opteis.

3. É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome você: - "Vem pra Caixa você também!", por exemplo, fez parte de um famoso texto publicitário poucos anos atrás.

Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la, deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem... tu") ou na terceira pessoa ("venha... você").

ATIVIDADES

1. Passe para a forma negativa:

a) Procura-me.

b) Procure-me.

c) Entoa aquela velha canção de ninar.

d) Entoe aquela velha canção de ninar.

e) Conta o que viste.

f) Conte o que viu.

g) Aciona os motores.

h) Acione os motores.

i) Estende os panos.

j) Estenda os panos.

l) Sai daí!

m) Saia dai!

n) Belisca-me para eu perceber que estou acordado.

o) Belisque-me para eu perceber que estou acordado.

p) Assiste ao filme!

q) Assista ao filme!

2. Passe as frases do exercício anterior para o plural. A seguir, passe-as para a forma negativa.

3. Leia atentamente o texto seguinte, trecho da canção "Nosso estranho amor", de Caetano Veloso:

Não quero sugar todo seu leite

Nem quero você enfeite do meu ser

Apenas te peço que respeite

O meu louco querer.

Não importa com quem você se deite

Que você se deleite seja com quem for

Apenas te peço que aceite

O meu estranho amor.

Ah! Mainha

Deixa o ciúme chegar

Deixa o ciúme passar

E sigamos juntos

Ah! Neguinha

Deixa eu gostar de você

Pra lá' do meu coração

Não me diga nunca não.

O que ocorre com as formas de tratamento empregadas no texto?

De que maneira o modo imperativo é afetado por essas formas? Comente, explicando os efeitos obtidos no texto e apresentando maneiras de adequá-lo à língua culta.

4. Explique a formação do modo imperativo a partir do presente do indicativo.

Use o verbo suar como exemplo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

O pretérito perfeito do indicativo fornece o tema para a formação de três outros tempos: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Para obter o tema do pretérito perfeito, basta retirar a desinência -

ste da forma correspondente à segunda pessoa do singular (estuda-ste, vende-ste, parti-ste, trouxe-ste, soube-ste); a seguir, acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos três tempos derivados:

a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo: -ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram;
b) pretérito imperfeito do subjuntivo: -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem;
c) futuro do subjuntivo: -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.

nota da ledora: anúncio publicitário da Seguradora Itaú : uma mulher falando ao telefone, com cara de triste, e a seguinte legenda: se alguém bater em você, chame a gente.

- fim da nota.

Em muitos verbos, a 3a. pessoa do singular do futuro do subjuntivo (bater, no anúncio acima) é formalmente idêntica ao infinitivo impessoal o que gera freqüentemente erros de conjugação. Por isso, fique sempre atento ao esquema de derivação desse tempo verbal

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO

PERFEITO DO INDICATIVO

(exemplo: Verbo fazer)

Pretérito perfeito do indicativo

fiz

fize-ste

fez

fizemos

fizestes

fizeram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

fize-ra

fize-ras

fize-ra

fizé-ramos

fizé-reis

fize-ram

Pretérito imperfeito do subjuntivo

fize-sse

fize-sses

fize-sse

fizé-ssemos

fizé-sseis

fize-ssem

Futuro do subjuntivo

fize-r

fize-res

fize-r

fize-rmos

fize-rdes

fize-rem

-nota de destaque na página: As desinências dos tempos derivados são as mesmas para as três conjugações.

ATIVIDADES

1. Quais os tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo? Explique sua formação usando o verbo ir como exemplo.

2. Observe a frase abaixo:

"Se você não se manter calmo, poderá fazer algo errado".

Sabendo que o verbo (manter) segue o modelo de conjugação do verbo ter, procure adequar a frase acima ao padrão culto da língua portuguesa. Utilize o esquema de formação de tempos derivados a partir do pretérito perfeito do indicativo para comprovar a eficácia de sua correção.

TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DE DERIVADOS DO INFINITIVO PESSOAL

O infinitivo impessoal (estudar, vender, permitir) é a base para a formação de três tempos do modo indicativo: o pretérito imperfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito.

Além disso, é base também das formas nominais: o infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio.

a) pretérito imperfeito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das terminações -ava,

-avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam (para os verbos da primeira conjugação) ou -ia, -

ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam (para os verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal (estud-ar, vend-er, permit-ir); b) futuro do presente do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -rei, -rás,

-ra, -remos, -reis, -rão ao tema do infinitivo impessoal (estuda-r, vende-r, permiti-r); c) futuro do pretérito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -ria,

-rias, -ria, -ríamos, -ríeis, -riam ao tema do infinitivo impessoal; d) infinitivo pessoal - acrescentam-se as desinências -es (para a segunda pessoa do singular) e -mos, -des, -em (para as três pessoas do plural) ao infinitivo impessoal (estudar-, vender-, permitir-);

e) particípio regular - acrescenta-se a desinência -ado (para verbos da primeira conjugação) ou -ido (para verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal;

f) gerúndio acrescenta-se a desinência -ndo ao tema do infinitivo impessoal.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DERIVADOS

DO INFINITIVO IMPESSOAL

(exemplo: verbo cantar)

Infinitivo impessoal: cant-ar

Partícipio: cant-ado

Pretérito imperfeito do indicativo : cant-ava, cant-avas, cant-ava, cant-ávamos, cantá-

veis, cant-avam

Infinitivo impessoal: canta-r

Futuro do presente do indicativo: canta-rei, canta-rás, canta-rá, canta-remos, canta-reis, canta-rão.

Futuro do pretérito do indicativo: canta-ria, canta-rias, canta-ria, canta-ríamos, cantaríeis, canta-riam.

Gerúndio: canta-ndo

- nota da ledora - anúncio da revista placar: foto composta de uma bola, um preservativo, e um autofalante, com a seguinte legenda: O mundo é uma bola. Num planeta quadrado não haveria futebol, sexo ou rock'n'roll.

- fim da nota.

O futuro do pretérito do indicativo (haveria) deriva do infinitivo impessoal. Quanto à derivação dos objetos esféricos, a hipótese do anúncio até que é engenhosa.

Infinitivo impessoal : cantar

Infinitivo pessoal: cantar, cantar-es, cantar, cantar-mos, cantar-des, cantar-em.

- quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Alguns poucos verbos não obedecem a um ou outro dos esquemas expostos; isso, no entanto, não chega a afetar a grande eficiência desses mecanismos de conjugação.

Quando estudarmos os verbos irregulares, faremos mensão às mais importantes.

- nota - quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências são diferentes das que surgem no esquema de formação do particípio e pretérito imperfeito do indicativo: -

ido para o particípio e -ia, -ias, -ia, -íamos, 4eis, -iam para o imperfeito.

2. Atente para o fato de que o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo têm origens diferentes, o que implicará diferenças formais significativas em alguns verbos, como fazer (fazer, fazeres; fizer, fizeres), expor (expor, expores; expuser, expuseres), dizer (dizer, dizeres; disser, disseres) e outros.- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Preencha as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses: a) Você nunca ( ) de nada. (reclamar, pretérito imperfeito do indicativo) b) Desde o ano passado, o time não ( ) uma partida com tanta facilidade. (vencer, pretérito imperfeito do indicativo)

c) Não ( ) a idéia de ter de partir justamente quando lhe ( ) uma oportunidade daquelas.

(aceitar, pretérito imperfeito do indicativo; surgir, pretérito imperfeito do indicativo) d) Não ( ) minha inteligência para defender causa tão sórdida! (empregar, futuro do presente do indicativo)

e) Quem ( ) contra nossa união? (tramar, futuro do pretérito do indicativo) f) ( ) a questão, ( ) dar prosseguimento a nossos projetos. (solucionar, particípio; poder, futuro do pretérito do indicativo)

g) Dirigiu-se a nós ( ) de nossa inoperância e ( ) nosso despreparo. (reclamar, gerúndio; denunciar, gerúndio)

h) Depois que nos identificamos, ela fez o possível e o impossível para ( ) em sua casa.

(ficar, infinitivo pessoal)

2. Identifique as formas verbais destacadas na frase abaixo e explique por meio dos esquemas de formação de tempos verbais a origem de cada uma delas: Se você não (fizer) o que determina o manual de instruções, será impossível para os técnicos (fazer) o serviço.

7 ALGUNS VERBOS REGULARES QUE MERECEM DESTAQUES

O verbo optar é um típico verbo regular cuja conjugação apresenta detalhes importantes.

Atente principalmente no presente do indicativo e tempos derivados: a pronúncia culta das formas verbais aí presentes é opto, optas, opta, optam; opte, optes, opte, optem. O

mesmo vale para os verbos captar, adaptar, raptar, compactar etc. O problema é prosódico e não morfológico e ocorre de forma semelhante no verbo obstar: obsto, obstas, obsta, obstam; obste, obstes, obste, obstem.

Alguns outros verbos regulares cuja pronúncia culta merece destaque são: apaziguar

Presente do indicativo: apaziguo apaziguas apazigua apaziguamos apaziguais apaziguam

Presente do subjuntivo: apazigúe apazigúes apazigúe apazigüemos apazigüeis apazigüem

- nota da ledora: quadro de destaque, na página:

OBSERVAÇÕES

1. O verbo averiguar apresenta exatamente as mesmas características tônicas, que, aliás, são iguais às de quase todos os verbos terminados em -uar, como continuar, efetuar, habituar etc.

2. Atente na acentuação gráfica dessas formas verbais. - fim do quadro.

1. os verbos aguar, desaguar, e minguar têm comportamento tônico semelhante.

2. atente para a acentuação tônica dessas formas verbais.

3. alguns autores defendem para esse grupo o mesmo comportamento prosódico dos verbos averiguar e apaziguar (enxaguo, enxaguas, enxagua, aguo, aguas agua- todas com intensidade tonal na vogal u) ou seja , o comportamento padrão dos verbos terminados em -aur.

Enxaguar - presente do indicativo: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam

Presente do subjuntivo: enxágüe, enxágües, enxágüe, enxagüemos, enxagüeis, enxagüem

1. Esse verbo é mais empregado em sua forma pronominal (dignar-se).

2. Apresentam a mesma acentuação tônica aos verbos impugnar e indignar-se Presente do indicativo: digno, dignas, digna, dignamos, dignais, dignam.

Presente do subjuntivo: digne, dignes, digne, dignemos, digneis, dignem mobiliar

presente do indicativo: mobílio, mobilias, mobília, mobiliamos, mobiliais , mobíliam presente do subjuntivo: mobílie, mibílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem Há também verbos foneticamente regulares, mas irregulares no que diz respeito á manutenção da estrutura formal. E o caso, por exemplo, do verbo dirigir: dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam. É

fácil conjugar esse verbo oralmente; as dificuldades surgem no momento de escrever as formas verbais. É necessário, então, substituir a letra g, que faz parte do radical (dirig-) pela letra j, justamente para manter o padrão fonético. Se fosse mantida a letra g do radical em toda a conjugação de verbos como dirigir, agir, fugir, fingir, haveria formas como 'eu dirigo", 'eu ago", "eu fugo", "eu fingo", "que eu diriga", "que eu fuga".

Você notou que só será necessário trocar o g por j diante de a e o.

Para eliminar essas dificuldades, você deve dominar com segurança as relações (já estudadas em nosso livro) entre fonemas e letras. Os problemas surgem, obviamente, nos verbos que apresentam letras que servem para representar mais de um fonema ou naqueles que apresentam fonemas que podem ser representados por mais de uma letra.

- nota da ledora: propaganda das sandálias havaianas, com os seguintes termos: para ter um verão de verdade, exija estas marcas (a marca da sandália, feita pelo sol, no pé bronzeado).

- fim da nota.

Exigir é exemplo de verbo foneticamente regular, porém com irregularidade gráfica.

Para manter o som /z/ do infinitivo, o g transforma-se em j no imperativo (exija) É ocaso dos verbos cujo infinitivo se escreve com c, ç, g, gu: ficar: fico, fique; fiquei, ficaste;

descer: desço, desça; desci, desceste;

atiçar: atiço, atice; aticei, atiçaste;

carregar: carrego, carregue; carreguei, carregaste;

fingir: finjo, finges; fingi, fingiste;

erguer: ergo, ergues; ergui, ergueste.

Merecem destaque extinguir e distinguir: nesses verbos, como em erguer, as letras gu representam um dígrafo (note que não há trema sobre o u). Ao conjugá-los, obtêm-se as formas extingo extingues, extingue etc.; distingo, distingues, distingue etc. Portanto você não deve pronunciar a letra u durante a conjugação desses verbos.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses: a) É provável que ( ) a esperança depois destes tempos negros. (renascer, presente do subjuntivo)

b) ( ) imediatamente! Tu não tens mais nada a fazer aqui! (fugir, imperativo afirmativo) c) Parece imprescindível que os senadores ( ) com seriedade neste momento delicado.

(agir, presente do subjuntivo)

d) Não é recomendável que você ( ) seu próprio sucessor. (indicar, presente do subjuntivo)

e) Ela quer uma cor que ( ) as dimensões da obra. (realçar, presente do subjuntivo) f) É provável que eles ( ) suas contas antes do vencimento. (pagar, presente do subjuntivo)

g) Não creio que se ( ) um monumento típico do antigo regime. (reerguer, presente do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses. A seguir, leia atentamente as frases em voz alta, prestando atenção à forma culta de pronunciar essas formas verbais:

a) Eu não ( ) esse eterno candidato de seus velhos comparsas. (distinguir, presente do indicativo)

b) Nada ( ) a que alteremos nosso procedimento. (obstar, presente do indicativo) c) É mais do que provável que as fontes de energia ( ) até o final do próximo século.

(minguar, presente do subjuntivo)

d) Você nunca ( ) as roupas depois da aplicação desses produtos? (enxaguar, presente do indicativo)

e) Essas manifestações populares espontâneas talvez ( ) num movimento mais organizado. (desaguar, presente do subjuntivo)

f) O senador sugere que uma Comissão Parlamentar de Inquérito ( ) as denúncias.

(averiguar, presente do subjuntivo)

g) A nova lei não ( ) determinações anteriores. (extinguir, pretérito perfeito do indicativo)

h) ( ) de forma consciente para não se arrependerem depois. (optar, imperativo afirmativo)

TEXTOS PARA ANÁLISE

Tempo rei

Não me iludo

Tudo permanecerá do jeito que tem sido

Transcorrendo, transformando

Tempo e espaço navegando todos os sentidos

Pães de Açúcar, Corcovados,

Fustigados pela chuva

E, pelo eterno vento

Água mole, pedra dura

Tanto bate que não restará

Nem pensamento

Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei

Transformai as velhas formas do viver

Ensinai-me, ó pai, o que eu ainda não sei

Mãe senhora do perpétuo, socorrei

Pensamento

Mesmo o fundamento singular do ser humano

De um momento para o outro

Poderá não mais fundar nem gregos nem baianos

Mães zelosas, pais corujas,

Vejam como as águas de repente ficam sujas

Não se iludam, não me iludo

Tudo agora mesmo pode estar

Por um segundo

Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei

GIL, Gilberto. In: raça humana. LP EMI-ODEON BR 36.201, 1984. Lado A, faixa 4.) TRABALHANDO O TEXTO

1. Retire do texto três formas do presente do indicativo e indique a pessoa e o número em que estão conjugadas.

2. Retire do texto três formas do gerúndio.

3. Indique a forma verbal que, no texto, funciona como substantivo. Que processo de formação de palavras ocorre?

4. Em que modo, tempo, pessoa e número estão as formas permanecerá, restará e poderá? De que forma nominal deriva esse tempo?

5. Em que modo, pessoa e número estão as formas transformai, ensinai e socorrei?

Como são obtidas essas formas?

6. A forma vejam está no mesmo modo que as três citadas na questão anterior, mas em pessoa e número diferentes. Por quê?

7. Fustigados é uma forma verbal? Explique.

8. No texto, o tempo é tratado como uma divindade. Que recursos de linguagem o poeta utilizou para concretizar esse tratamento?

9. Na sua opinião, o tempo tem efetivamente essa dimensão?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFCE) No quadro abaixo, apresenta-se uma lista de verbos em ordem alfabética.

atribuir - chamar - dizer - escrever - existir -fluir - lidar - merecer - ser - transformar Preencha as lacunas abaixo usando, sem repetir, os verbos do quadro acima, no presente do indicativo, de maneira que as frases fiquem corretas, segundo a norma gramatical, e aceitáveis do ponto de vista semântico.

(1) ... muitos que se (2) ... poetas, mas, na verdade, não (3) …Os verdadeiros poetas (4)... com a emoção.

O que eles (5)...

(6)...-se, com justiça, poesia.

O sonho, a fantasia, a alegria, a dor, tudo se (7)... em verso. E em verso, a vida, quer alegre, quer triste, (8) Já aqueloutros não (9)... o nome de poetas que se lhes (10)....

2 (Univ. Alfenas-MG) Leia os versos abaixo e responda ao que se pede.

"Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."

Caso o poeta tivesse optado pela forma você, em vez de tu, a alternativa que contém as mudanças corretas seria..

a) Conviva com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

b) Convive com seus poemas, antes de escrevê-los.

Tende paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

c) Conviva com seus poemas, antes de escrevê-los.

Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

d) Convivei com seus poemas, antes de escrevê-los.

Tenha paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

e) Convivei com vossos poemas, antes de escrevê-!os.

Tende paciência, se obscuros. Calma, se vos provocam.

3 (ESALq-SP) Considerando os verbos destacados nas frases abaixo, relacione a coluna da esquerda com a da direita. Depois marque a seqüência numérica que corresponde à resposta certa.

1. infinitivo impessoal

2. presente do indicativo

3. infinitivo pessoal

4. futuro do pretérito do indicativo

5. imperfeito do subjuntivo

6. perfeito do indicativo

( ) Ser livre - como (diria) famoso conselheiro - é não ser escravo.

( ) (Somos), pois, criaturas nutridas de liberdade.

( ) Diz-se que o homem (nasceu) livre.

( ) Diz-se que (renunciar) à liberdade é renunciar à própria condição humana.

( ) Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora não acreditavam que se (pudesse) chegar com um fio de linha.

( ) Os loucos que sonharam sair de seus pavilhões usando a fórmula do incêndio para (chegarem) à liberdade, morreram.

a) 4-2-6-1-5-3

b) 5-6-2-4-1-3

c) 3-5-2-6-4-1

d) 6-2-4-1-3-5

e) 3-6-5-2-1-4

4 (PUCSP) Nos trechos:

(Vejam), continuou ele, como não dá.

e

Cante esta, convidou o major.

alterando-se o sujeito dos verbos destacados para tu e depois para vós, teremos, respectiva mente:

a) vê - canta vede - cantai

b) vejas - cantes vejais cantais

c) vês - cantas vedes - cantais

d) veja - cante vejai - cantei

e) vês - cantas vede - cantai

5 (PUCSP) Em relação aos trechos:

A questão (era) conseguir o Engenho Vertente,...

e

Ele (tinha) os seus planos na cabeça. (Via) as usinas de Pernambuco crescendo de capacidade...

se substituirmos os verbos destacados pelo futuro do pretérito do indicativo, teremos: a) fora, tivera, vira.

b) seria, teria, veria.

c) seria, teria, viria.

d) fora, teria, veria.

e) será, terá, verá.

6 (FUVEST-SP) Preencha os claros da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original:

Para você (vir) à Cidade Universitária é preciso (virar) à direita ao (ver) a ponte da Alvarenga.

Transformada:

Para tu ( ) à Cidade Universitária e preciso que ( ) à direita quando ( ) a ponte da Alvarenga.

a) vir - vire - ver

b) vires - vires - veres

c) venhas - vires - vejas

d) vir - virar - ver

e) vires - vires - vires

7 (UEM-PR) Assinale toda vez que os verbos do imperativo, em cada dupla, se referirem à mesma pessoa.

01. a) Enxágua a louça, mana. b) Filha, seja mais otimista!

02. a) Crede sempre no bem! b) Não digais tudo o que vem à mente.

04. a) Sigamos nosso caminho... b) Criemos nosso destino!

08.a) Papai, descola uma grana aí. b) Psiu! vem mais perto, vem.

8 (PUCSP) Observe os verbos dizer, rolar e varrer, assim empregados: dizei-me

rolai

varrei

a) Indique em que modo e pessoa estão conjugados.

b) Mantendo o modo, conjugue os referidos verbos na 3a. pessoa do singular.

9 (UFRS) Substituir a expressão destacada por um verbo.

a) Este texto é (proveniente) de um programa teatral.

b) Somos (inclinados) a crer que ele diz a verdade.

10 (UNIMEP-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!" Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!

b) Fala! Bebe! Fuja!

c) Fala! Beba! Fuja!

d) Fale! Beba! Fuja!

e) Fale! Bebe! Foge!

11 (UFV-MG) Dada a lista de verbos: ser, estar, ter, haver, continuar, permanecer, ficar, amar, dever, partir, dar, ir, vir, dormir e arguir, distribua-os em conjugações e depois explique o critério adotado.

Primeira conjugação:

Segunda conjugação:

Terceira conjugação:

Escreva agora o critério adotado para a distribuição dos verbos em três conjugações distintas.

12 (VUNESP) Alternativa em que o verbo auxiliar destacado estiver atuando na construção da voz passiva:

a) Não (haviam) preparado a mínima homenagem.

b) Os que lá se encontravam (tinham) respondido friamente à saudação dele.

c) Apanhara aquela velha revista e (começara) a folheá-la.

d) Esforçando-se para dar a entender que sua ausência não (seria) sentida.

e) Nunca, porém, (haveria) de esquecer aquela frágil armação de lona e tabique.

13 (VUNESP) Observe a frase abaixo:

A grosseria de Deus me feria e insultava-me.

Transcreva-a no:

a) pretérito perfeito do indicativo;

b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

14 (VUNESP) "(...) mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido: sois uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar."

Transcreva o trecho acima:

a) no futuro do pretérito do indicativo, mantendo a segunda pessoa do plural;
b) na segunda pessoa do singular, mantendo o modo e o tempo verbais do texto de Cecilia Meireles.

15 (UFV-MG) Nos períodos de C. D. de Andrade citados abaixo, assinale a opção em que o verbo está na voz passiva.

a) "E não soubemos, ah, não soubemos amá-las,

E todas sete foram mortas."

b) "E patati patatá...Sete quedas por nós passaram."

c) "Sete fantasmas, sete crimes

Dos vivos golpeando a vida Que nunca mais renascerá."

d) "Sete quedas por mim passaram E todas sete somem no ar."

e) "Aqui outrora retumbaram vozes Da natureza imaginosa, fértil Em teatrais encenações de sonhos."

16 (UNIMEP-SP) "Assim eu (quereria) a minha última crônica: que (fosse) pura como esse sorriso." (Fernando Sabino)

Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.

a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo

b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo d) futuro do pretérito, imperfeito do subjuntivo

e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

17 (FUVEST-SP) " () em ti, mas nem sempre () dos outros."

a) creias, duvides

b) crê, duvidas

c) creias, duvidas

d) creia, duvide

e) crê, duvides

18 (UCS-RS) "Não ( ) os dons que recebeste;

( ) sempre que a felicidade se ( ) aos

poucos."

a) esquece, lembre, constrói

b) esqueça, lembra, constrói

c) esqueça, lembre, constrói

d) esqueças, lembra, constrói

e) esqueças, lembre, constrói

19 (FAME/FUPAC-MG) Em: "(Sei) de uma moça... Se alguém (escrevesse) a sua história, (diriam) como o senhor (...)", há verbos empregados respectivamente no: a) presente do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do pretérito do indicativo.

b) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo.

c) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

d) presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

e) presente do indicativo, futuro do pretérito do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

20 (FECAP-SP) Numa das alternativas, há formas rizotônicas. Assinale-a.

a) virei, respeitou, estava

b) comprando, negaceou, virou

c) conto, entra, imagina

d) pensou, tossindo, fazia

e) respondi, serrar, elogiando

21 (UFSCar-SP) O acordo não ( ) as reivindicações, a não ser que ( ) os nossos direitos e ( ) da luta.

a) substitui, abdicamos, desistimos

b) substitue, abdicamos, desistimos

c) substitui, abdiquemos, desistamos

d) substitui, abdiquemos, desistimos

e) substitue, abdiquemos, desistamos

22 (FUVESJ-SP) Reescreva o texto mudando o tratamento para a terceira pessoa.

"Donde houveste, ó pélago revolto, Esse rugido teu?"

23 (PUCC-SP) Reescreva, passando para o futuro do presente, toda a oração:

"... e somem-se logo nas trevas do esquecimento."

24 (FAAP-SP) Destaque os verbos dos versos que seguem, indicando em que pessoa, tempo e modo estão.

"Ilumina,

Ilumina,

Ilumina,

Meu peito, canção.

Dentro dele

Mora um anjo,

Que ilumina

O meu coração.

Ai, ai, amor,

Misterioso segredo,

Entra na vida da gente, Iluminando..."

25 (FGV-SP) A segunda pessoa do singular do imperativo do verbo submergir: a) submerja

b) submerjas

c) submerge

d) n.d.a.

26 (F. C. Chagas-SP) Para que você ( ) isso, precisa ser ambicioso; quem ( ) sem que ( ), certamente é ambicioso.

a) deseja, deseja, estima

b) deseje, deseja, estime

c) deseje, deseja, estima

d) deseja, deseje, estime

e) deseje, deseje, estima

27 (UFMG) Qual dos verbos destacados não se acha no infinitivo?

a) Os avós devem (ter-se modernizado) também.

b) A idéia de (ser montado) - e por mim -não era das mais aprazíveis.

c) Estranho apartamento, se (juntarmos), em sua representação, os móveis modernos aos objetos remotos.

d) Um desejo de nos (pacificarmos), de (atingirmos) a bondade e a compreensão, nos tornava indiferentes à matéria cotidiana.

e) Luís engoliu o pão com geléia como se fosse o último alimento sobre a terra, e sua salvação dependesse de (tê-lo ingerido).

28 (UFF-Rj) Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque: "Ao chegar da fazenda, espero que já tenha terminado a festa".

a) futuro do subjuntivo, pretérito perfeito do indicativo b) infinitivo, presente do subjuntivo

c) futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo

d) infinitivo, pretérito imperfeito do subjuntivo

e) infinitivo, pretérito perfeito do subjuntivo

CAPÍTULO 7

ESTUDO DOS VERBOS (2)

Neste capítulo, vamos continuar o estudo dos verbos, dedicando especial atenção aos verbos irregulares, defectivos e abundantes. Na capa da revista, encontramos dois exemplos de verbos irregulares: dizer e ver, em suas formas participiais.

No decorrer do capítulo, conheceremos diversos outros, sempre recorrendo aos esquemas de tempos primitivos e tempos derivados, que você já aprendeu no capítulo 6.

DITO & VISTO

1. INTRODUÇÃO

No capítulo anterior, você estudou os paradigmas dos verbos regulares das três conjugações (-ar, -er, -ir) e o esquema de formação dos tempos simples. É necessário que, a partir de agora, você identifique as formas verbais típicas de cada tempo e modo com segurança; também é fundamental que você domine com desenvoltura todos os mecanismos da relação que existe entre os tempos primitivos e os derivados.

Neste capítulo, vamos observar detalhadamente os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes de nossa língua. Esse estudo terá como base o esquema de formação dos tempos simples.

2 VERBOS IRREGULARES

Você já sabe que os verbos irregulares são aqueles que não seguem os paradigmas das conjugações, ou seja, apresentam variações de forma nos radicais ou nas desinências.

Para que o estudo desses verbos se torne mais fácil e prático, tenha sempre em mente o esquema de formação dos tempos simples, pois as irregularidades dos tempos primitivos geralmente se estendem aos tempos derivados correspondentes. Por isso vamos organizar nosso estudo a partir desse esquema de formação dos tempos simples.

VERBOS IRREGULARES APENAS NA CONJUGAÇÃO DO PRESENTE DO

INDICATIVO E TEMPOS DERIVADOS

Você encontrará a seguir os principais verbos que apresentam irregularidades no presente do indicativo e, conseqüentemente, no presente do subjuntivo e no imperativo.

Serão conjugados apenas o presente do indicativo e o presente do subjuntivo desses verbos: para obter o imperativo, basta seguir o esquema já conhecido. Colocaremos observações sempre que for necessário chamar a sua atenção para alguma particularidade.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

recear

Presente do indicativo: recei-o, receias, receia, receamos, receais, receiam
Presente do subjuntivo: recei-e, recei-es, recei-e, receemos, receeis, recei-em
incendiar

Presente do indicativo: incendei-o, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam

Presente do subjuntivo: incendei-e, incendei-es, incendei-e, incendiemos, incendieis, incendei-em

- nota da ledora; quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES:

1. Atente para a segunda pessoa do plural, em o radical apresenta modificação.

2. Seguem esse modelo os demais verbos terminados em -ear: apear, atear, arrear, bloquear, cear, enlear,folhear, frear, hastear, granjear, lisonjear, passear, semear, titubear, etc.

3. Os verbos terminados em -iar são regulares, com exceção de mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e seus derivados. Um derivado importante de mediar é intermediar. - - -

- fim do quadro.

O verbo odiar é irregular e conjuga-se como incendiar, ao lado.

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estado de São Paulo com os seguintes dizeres: Eu odeio oligopólios. E quando souber o que é isso vou odiar mais ainda.

- fim da nota.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

ler

Presente do indicativo: lei-o lês lê lemos ledes lêem

Presente do subjuntivo: lei-a lei-as lei-a lei-amos lei-ais lei-am

- nota da ledora: quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para as formas da segunda e terceira pessoas do plural do presente do indicativo.

2. Seguem esse modelo os verbos reler, crer e descrer.

3. O pretérito perfeito do indicativo desses verbos é regular (li/ cri/ leste/ creste, leu/creu, lemos/cremos, lestes/ crestes, lestes/ creram)

- fim do quadro

Não confunda perda (substantivo) com perda (forma verbal): É possível que ele perca o emprego.

A perda do emprego levará o pobre homem ao desespero.

requerer

Presente do indicativo: requeir-o, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem Presente do subjuntivo: requeir-a, requeir-as, requeir-a, requeir-amos, requeir-ais, requeir-am

perder

Presente do indicativo: perc-o, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem Presente do subjuntivo: perc-a, perc-as, perc-a, perc-amos, perc-ais, perc-am

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

O pretérito perfeito do indicativo desse verbo é regular (requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram). Conseqüentemente o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo também são regulares: eu requerera, se eu requeresse, quando eu requerer.

- fim do quadro

valer

Presente do indicativo: valh-o, vales, vale, valemos, valeis, valem Presente do subjuntivo: valh-a, valh-as, valh-a, valh-amos, valh-ais, valh-am

- Segue essa conjugação o verbo equivaler

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

divertir

Presente do indicativo: divirt-o, divertes, diverte, divertimos, divertis, divertem presente do subjuntivo: divirt-a, divirt-as, divirt-a, divirt-amos, divirt-ais, divirt-am Atente para a irregularidade desse verbo: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta i em lugar do e do radical do infinitivo. Há muitos outros verbos que apresentam esse mesmo comportamento: aderir, advertir, compelir, competir, conferir, despir, digerir, discernir, divergir, expelir, ferir, inserir, investir, perseguir, preferir, referir. repelir. repetir, seguir, sentir, servir, sugerir, etc.

- nota da ledora: propaganda do jornal Folha da tarde com a seguinte legenda: Fotos que valem mais que mil palavrões. (foto de uma pessoa passando por uma área inundada)

- fim da nota.

Veja na tabela acima as formas em que o verbo valer apresenta irregularidades.

progredir

Presente do indicativo

progrid-o

progrides

progride

progredimos

progredis

progridem

Presente do subjuntivo

progrid-a

progrid-as

progrid-a

progrid-amos

progrid-ais

progrid-am

A troca do e do infinitivo pelo i só não ocorre na primeira e segunda pessoas do plural.

Seguem esse modelo: agredir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir.

dormir

Seguem esse modelo cobrir e seus derivados (descobrir, encobrir, recobrir), além de encobrir e tossir.

Presente do indicativo

peç-o

pedes

pede

pedimos

pedis

pedem

Presente do subjuntivo:

peç-a

peç-as

peç-a

peç-amos

peç-ais

peç-am

Presente do indicativo:

durm-o

dormes

dorme

dormimos

dormis

dormem

Presente do subjuntivo:

durm-a

durm-as

durm-a

durm-amos

durm-ais

durm-am

Seguem esse modelo: despedir, impedir, medir. Ouvir apresenta conjugação semelhante: ouço, ouves, ouve...; ouça, ouças, ouça....

fugir

Presente do indicativo:

fuj-o

foges

foge

fugimos

fugis

fogem

Presente do subjuntivo

fuj-a

fuj-as

fuj-a

fuj-amos

fuj-ais

fuj-am

Segue esse modelo o verbo sortir.

Há alguns verbos que apresentam particularidades na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Como essas particularidades não ocorrem na primeira pessoa do singular, não interferem nos tempos derivados do presente do indicativo. São os verbos terminados em -air (cair; decair, sair, por exemplo), -oer (doer, moer, roer) e -uir atribuir, contribuir, retribuir). Em todos esses verbos, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência -i e não -e (cai, decai, sai; dói, mói, rói; atribui, contribui, retribui). Isso explica por que muita gente erra a grafia de formas verbais como atribui, possui, mói, substitui, colocando -e no lugar do -i final. Nos verbos terminados em -uzir (conduzir; produzir, reduzir; traduzir), essa mesma pessoa não apresenta a desinência -e (conduz, produz, reduz, traduz).

Seguem esse modelo: acudir, bulir, consumir, cuspir, entupir, sacudir, subir, sumir.

polir

Presente do indicativo

pul-o

pules

pule

polimos

polis

pulem

Presente do subjuntivo

pul-a

pul-as

pul-a

pul-amos

pul-ais

pul-am

ATIVIDADES

1. Observe o modo e o tempo verbais nas frases abaixo: Quase sempre (freio) meu ímpeto no momento certo.

E necessário que você (freie) seu ímpeto no momento certo.

Complete as lacunas das frases abaixo utilizando os verbos indicados nos mesmos tempos e modos apresentados nas frases-modelo:

a) Não ( ) fogo ao mato seco! Não provoco queimadas! (atear) É necessário que não se ( ) fogo ao mato seco! Não se devem provocar queimadas!

b) Os garotos daquele bairro freqüentemente ( ) a praça com seus carros. Isso não é certo! (bloquear)

Algo tem de ser feito para que os garotos daquele bairro não ( ) mais a praça com seus carros.

c) Sempre ( ) os cabelos imediatamente depois que os lavo. (pentear) E recomendável que você ( ) os cabelos imediatamente depois de lavá-los.

d) ( ) que não poderei participar do evento. (recear) Não quero que você ( ) participar do evento.

e) Ela ( ) todas as noites com o pai. (passear)

É necessário que você ( ) com seu pai.

f) Notei que não ( ) no momento de exigires teus direitos. (titubear) É imprescindível que não ( ) no momento de exigir teus direitos.

2. Passe para o plural cada uma das frases abaixo:

a) Ceio diariamente. Tu não ceias?

b) Sempre folheio um livro. Tu não folheias nunca?

c) Freio com firmeza antes das curvas. Tu não freias?

d) Não granjeio simpatias com facilidade. Tu granjeias?

e) Nunca lisonjeio ninguém. Tu lisonjeias?

f) Não semeio ventos para não colher tempestades. Tu semeias?

3. Observe o modo, o tempo, o número e a pessoa das formas verbais da frase-modelo.

A seguir, complete as lacunas utilizando formas verbais flexionadas como as do modelo.

Não (denuncio) ninguém. Não quero que você (denuncie).

a) Não ( ) confusões com meus vizinhos. Não quero que você ( ). (criar) b) Não ( ) desconhecidos. Não quero que você ( ) (credenciar) c) Não ( ) com inescrupulosos.Não quero que você ( ). (negociar) d) Não ( ) esse tipo de transação. Não quero que você ( ). (intermediar) e) Não ( ) os individualistas. Não quero que você ( ). (premiar) f) Não ( ) ninguém. Não quero que você ( ). (odiar)

g) Não ( ) conquistar o que não mereço. Não quero que você ( ). (ansiar) h) Não ( ) aos quatro cantos minhas conquistas. Não quero que ( ) (anunciar) i) Não ( ) o que não tem remédio. Não quero que você ( ) (remediar) j) Não ( ) o ânimo com promessas vãs. Não quero que você ( ) (incendiar) 4. Passe para o plural as frases do exercício anterior.

5. Siga o modelo:

Não (creio) em propostas mirabolantes. É pouco provável que eles (creiam).

a) Não descreio das palavras dele. É pouco provável que você ( ) b) Não leio essas revistas. É pouco provável que tu ( ), c) Quando posso, releio as melhores obras. É pouco provável que vocês não ( ), d) Nunca perco um bom jogo de futebol. É pouco provável que tu ( ), e) Requeiro o estrito cumprimento de meus direitos. É pouco provável que vocês não ( )

f) Não valho tão pouco! É pouco provável que vocês ( ), 6. Observe o modelo:

Sempre (advirto) quem não age de acordo com o regulamento. E bom que você também (advirta).

a) Nunca ( ) aos modismos ditados pelos meios de comunicação. É bom que você também não ( ), (aderir)

b) Não ( ) ninguém a fazer o que não quer. É bom que você também não ( ), (compelir) c) Sempre ( ) o troco. É bom que você também ( ), (conferir) d) Nunca ( ) pelo simples prazer de divergir. É bom que você também não ( ) (divergir) e) Sempre me ( ) com as crianças. É bom que você também se ( ), (divertir) f) Nunca ( ) o amor-próprio de ninguém. É bom que você também não ( ), (ferir) g) Não me ( ) daquilo em que creio. É bom que você também não se ( ) daquilo em que crê. (despir)

h) Sempre ( ) o que meus princípios determinam. É bom que você também ( ) o que determinam os seus. (seguir)

i) Só ( ) o que me deixa à vontade. É bom que você também só ( ) o que o deixa à vontade. (vestir)

7. Observe o modelo:

É inadmissível que alguém o ( ). (perseguir)

É inadmissível que alguém o (persiga).

a) É imperativo que você o ( ), (prevenir)

b) É essencial que nós ( ), (progredir)

c) É inaceitável que a situação social do país ( ), (regredir) d) É insuportável que se ( ) a lei continuamente. (transgredir) e) É desnecessário que ( ) a imagem dele. (denegrir)

f) É improvável que ela ( ) estas peças de roupa. (cerzir) 8. Observe o modelo:

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se ( ) esse tipo de falcatrua.

(encobrir)

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se (encubra) esse tipo de falcatrua.

a) Espero que você não ( ) essas agressões. (engolir) b) O terapeuta sugere que nós ( ) melhor. (dormir)

c) Aquele professor, rabugentíssimo, não permite nem mesmo que alguém ( )

durante a aula. (tossir)

d) Ela espera que eu não ( ) seus segredos. (descobrir) e) Os executivos querem que os consumidores ( ) os prejuízos advindos da má administração das empresas. (cobrir)

f) O mestre-de-obras acha melhor que se ( ) a parede com algum produto impermeabilizante. (recobrir)

9. Observe o modelo:

Fique à vontade e ( ) o que achar melhor. (pedir)

Fique à vontade e (peça) o que achar melhor.

a) Pegue o disco e ( ) a música. (ouvir)

b) Interfira com rigor e ( ) essa trapaça. (impedir)

c) Leve os instrumentos e ( ) todo o terreno. (medir) d) Compareça à secretaria e ( ) dos funcionários. (despedir-se) e) Crie coragem e ( ) esses degraus. (subir)

f) Saia já daí e ( ) depressa. (fugir)

g) Levante-se, ( ) a roupa e ( ) de uma vez. (sacudir; sumir) h) Mexa-se e ( ) os que precisam. (acudir)

i) Mantenha a calma e não ( ) com quem está quieto. (bulir) j) Civilize-se e não ( ) no chão. (cuspir)

10. Reescreva as frases do exercício anterior, passando-as para a segunda pessoa do singular.

VERBOS IRREGULARES NO PRESENTE E NO PRETÉRITO PERFEITO DO

INDICATIVO E RESPECTIVOS TEMPOS DERIVADOS

Apresentamos a seguir vários verbos que mostram irregularidades tanto no presente do indicativo e tempos derivados, como no pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados. Na conjugação de alguns verbos mais problemáticos, aparece também o pretérito imperfeito do indicativo.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Pretérito

Pretérito

Pretérito

perfeito do mais-que-imperfeito do Futuro do indicativo perfeito do subjuntivo subjuntivo

indicativo

estive estive-ra estive-sse estive-r

estás

estejas estive-ste estive- ras estive-sses estive- res está esteve estive-ra estive-sse estiver estejamos estivemos estivé-ramos estivé-ssemos estive-rmos estejais estivestes estivé-reis estivé-sseis estive-rdes estejam estiveram estive-ram estivessem estive- rem Presente do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão Presente do subjuntivo: esteja, estejas, esteja, estejamosm estejais, estejam Pretérito perfeito do indicativo: estive, estive-ste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

pretérito mais-que-perfeito: estive-ra, estive-ras, estive-ra, estivé-ramos, estivé-reis, estive-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: estive-sse, estive-sses, estive-sse, estivé-ssemos, estivé-sseis, estive-ssem

futuro do subjuntivo: estive-r, estive-res, estive-r, estive-rmos, estive-rdes, estive-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo. Isso ocorre com todos os verbos cuja primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em -ei ou em -ou (sei/saiba, dou/dê, hei/haja, vou/vá, sou/seja), além do verbo-querer (quero/queira). A conjugação do imperativo segue o esquema estudado.

2. Atente para as formas do presente do subjuntivo: na língua culta, deve-se usar esteja e não "esteje".

- fim da nota.

Presente do indicativo: dou dás dá damos dais dão

Presente do subjuntivo: dê dês dê demos deis dêem

Pretérito perfeito do indicativo: dei de-ste deu demos deste deram Pretérito mais-que -perfeito do indicativo: de-ra de-ras de-ra dé-ramos dé-reis de-ram Pretérito imperfeito do subjuntivo: de-sse de-sses de-sse dé-ssemos dé-sseis de-ssem Futuro do subjuntivo: de-r de-res de-r de-rmos de-rdes de-rem SEGUNDA CONJUGAÇÃO

aprazer

presente do indicativo: apraz-o aprazes apraz aprazemos aprazeis aprazem presente do subjuntivo: apraz-a apraz-as apraz-a apraz-amos apraz-ais apraz-am pretérito perfeito do indicativo: aprouve aprouve-ste aprouve aprouvemos aprouvestes aprouveram

pretérito mais-que-perfeito: aprouve-ra arouve-ras aprouve-ra aprouvé-ramos aprouvé-reis aprouve-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: aprouve-sse aprouve-sses aprouve-sse aprouvé-ssemos aprouvé-sseis aprouvessem futuro do subjuntivo: aprouve-r aprouve-res aprouver aprouve-rmos aprouver-des aprouve-rem

- nota da ledora: quadro em destaque, na página

1. A única irregularidade no presente do indicativo desse verbo e dos que a ele se assemelham - prazer, comprazer e desprazer - é a terceira pessoa do singular, que não apresenta a desinência -e.

2. Desprazer e prazer seguem o modelo de aprazer em todos os tempos. Acredite: prazer é verbo ("Prouve a Deus que o filho não sofresse") e normalmente é usado apenas na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural.

3. Comprazer segue o modelo de aprazer.

No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, pode também ser conjugado regularmente; há, portanto, duas formas possíveis para esses tempos: comprouve/comprazi, comprouveste/comprazeste,…

- fim da nota.

presente do indicativo:

caib-o

cabes

cabe

cabemos

cabeis

cabem

presente do subjuntivo:

caib-a

caib-as

caib-a

caib-amos

caib-ais

caib-am

pretérito perfeito do indicativo:

coube

coube-ste

coube

coubemos

coubestes

couberam

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

coube-ra

coube-ras

coube-ra

coube-ramos

coube-reis

coube-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:

coube-sse

coube-sses

coube-sse

coubé-ssemos

coubé-sseis

coube-ssem

futuro do subjuntivo:

coube-r

coube-res

coube-r

coube-rmos

coube-rdes

coube-rem

dizer

presente do indicativo: dig-o dizes diz dizemos dizeis dizem presente do subjuntivo: dig-a dig-as dig-a dig-amos dig-ais dig-am pretérito imperfeito do indicativo: disse disse-ste disse dissemos dissestes disseram pretérito-mais-que perfeito: disse-ra disse- ras disse-ra dissé- ramos dissé-reis disse- ram pretérito imperfeito do subjuntivo: disse-sse disse-sses disse-sse dissé-ssemos dissé-sseis disse-ssem

futuro do subjuntivo: disse-r disse- res disse-r disse- rmos disse- rdes disserem

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES

1. Seguem esse modelo os derivados: bendisse- condizer, contradizer, desdizer, maldizer; predizer.

2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba ze: direi, dirá, contradirei, desdirá são formas do futuro do presente; diria, contradiria, desdiria, bendiríamos são formas do futuro do pretérito.

3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: dito, bendito, contradito...

- fim do quadro.

fazer

presente do indicativo: faç-o fazes faz fazemos fazeis fazem presente do subjuntivo: faç-a faç-as faç-a faç-amos faç-ais faç-am pretérito perfeito do indicartivo: fiz fize-ste fez fizemos fizestes fizeram pretérito mais-que-perfeito: fize-ra fize-ras fize-ra fizé-ramos fizé-reis fize-ram pretérito imperfeito do subjuntivo: fize-sse fize-sses fize-sse fizé-ssemos fizé-sseis fizessem

futuro do subjuntivo: fize-r fize-res fize-r fize-rmos fize-rdes fize-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Seguem esse modelo: desfazer, liquefazer; perfazer; rarefazer; satisfazer; refazer.

2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares; já

que perdem a sílaba ze: farei, refará, satisfaremos desfarão a forma do futuro do presente; faria, desfaria, refaríamos, satisfariam são formas do futuro do pretérito.

3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: feito, desfeito, liquefeito, satisfeito. - fim do quadro.

- fim da nota.

haver

presente do indicativo: hei hás há laja houve havemos haveis hão presente do subjuntivo: haja hajas haja hajamos hajais hajam pretérito perfeito do indicativo: houve houveste houve houvemos houvestes houveram

pretérito-mais-que-perfeito do indicativo: houve-ra houve-ras houve-ra houvé-ramos houvé-reis houve-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: houve-sse houve-sses houve-sse houvé-ssemos houvé-sseis houve-ssem

futuro do subjuntivo: houve-r houve- res houve-r houve-rmos houve-rdes houve-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página-

OBSERVAÇÃO:

O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo (hei/haja).

O imperativo é obtido de acordo com o esquema conhecido.

- fim do quadro.

poder

presente do indicativo: poss-o podes pode podemos podeis podem presente do subjuntivo: poss-a poss-as poss-a poss-amos poss-ais poss-am pretérito perfeito do indicativo: pude pudeste pôde pudemos pudestes puderam pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pude-ra pude-ras pudera pudé-ramos pudé-reis pude-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: pude-sse pude-sses pude-sse pudé-ssemos pudé-sseis pude-ssem

futuro do subjuntivo: pude-r pude-res pude-r pude-rmos pude-rdes puderem

- nota da ledora: quadro de destaque, na página:

OBSERVAÇÃO

A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (pode) recebe acento circunflexo, diferencial de timbre de pode, terceira do singular do presente do indicativo.

- fim do quadro.

pôr

presente do indicativo:

ponh-o

pões

põe

pomos

pondes

põem

presente do subjuntivo:

ponh-a

ponh-as

ponh-a

ponh-amos

ponh-ais

ponh-am

pretérito imperfeito do indicativo:

punha

punhas

punha

púnhamos

púnheis

punham

pretérito perfeito do indicativo:

pus

puse-ste

pôs

pusemos

pusestes

puseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

puse-ra

puse-ras

puse-ra

pusé-ramos

pusé-reis

puse-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:

puse-sse

puse-sses

pusesse

pusé-ssemos

pusé-sseis

pusessem

futuro do subjuntivo:

puse-r

puse-res

puse-r

puser-mos

puse-rdes

puse-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para a diferença entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo (põe/ põem).

2. Analise com atenção as formas do pretérito imperfeito do indicativo.

3. Destaque-se a grafia das formas de toda a família : não existe a letra z (pus, pusemos, puseram, puser, pusermos, puserem pusesse, puséssemos, pusesses)
4. O fato de o verbo pôr receber acento (diferencial da preposição por) não significa que seus derivados também serão acentuados (depor, propor, impor etc.).

Nenhum

derivado de pôr é acentuado.

5. Preste atenção às formas do futuro do subjuntivo ("Se você puser a carta no correio", e não "Se você pôr a carta no correio").

6. Todos os derivados do verbo pôr seguem exatamente esse modelo de conjugação: -

indispor; interpor; opor; pospor; predispor; pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor; supor; transpor são alguns deles ("Se você compuser uma canção", e não "Se você compor uma canção"; Se eles expuserem os quadros", e não "Se eles exporem os quadros").

7. O particípio do verbo pôr e seus derivados é irregular: posto, anteposto, composto, decomposto.

- fim do quadro de destaque.

querer

presente do indicativo:

quero

queres

quer

queremos

quereis

querem

presente do subjuntivo:

queira

queiras

queira

queiramos

queirais

queiram

pretérito perfeito do indicativo:

quis

quise-ste

quis

quisemos

quisestes

quiseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

quise-ra

quise-ras

quise-ra

quisé-ramos

quisé-reis

quise-ram

pretérito perfeito do subjuntivo:

quise-sse

quise-sses

quise-sse

quisé-ssemos

quisé-sseis

quise-ssem

futuro do subjuntivo:

quise-r

quise-res

quise-r

quise-rmos

quise-rdes

quise-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (quero/queira).

2. Atente para a grafia: não existe a letra z em nenhuma forma do verbo querer (quis, quisemos, quiseram, quiser, quisermos, quiserem, quisesse, quiséssemos, quisessem).

3. Como já vimos, requerer não segue a conjugação de querer. É irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (requeiro) e formas derivadas (requeira, requeiramos, requeiram). É regular no pretérito perfeito do indicativo e formas derivadas (requeri, requereu, requereram, requeresse, requerêssemos, requeressem).

- fim do quadro.

saber

presente do indicativo: sei sabes sabe sabemos sabeis sabem presente do subjuntivo: saiba saibas saiba saibamos saibais saibam pretérito perfeito do indicativo: soube soube-ste soube soubemos soubestes souberam pretérito mais-que-perfeito do indicativo: soube-ra soube-ras soube-ra soubé-ramos soubé-reis soube-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: soube-sse soube-sses soube-sse soubé-ssemos soubé-sseis soube-ssem

fuuturo do subjuntivo: soube-r soube-res soube-r soube-rmos soube-rdes soube-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

O presente do subjuntivo não apresenta o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (sei/saiba).

- fim da nota.

ser

Presente do indicativo:

sou

és

é

somos

sois

são

Presente do subjuntivo:

seja

sejas

seja

sejamos

sejais

sejam

Pretérito imperfeito do indicativo:

era

eras

era

éramos

éreis

eram

Pretérito perfeito do indicativo:

fui

fo-ste

foi

fomos

fostes

foram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

fo-ra

fo-ras

fo-ra

fô-ramos

fô-reis

fo-ram

Pretérito imperfeito do subjuntivo:

fo-sse

fo-sses

fo-sse

fô-ssemos

fô-sseis

fo-ssem

Futuro subjuntivo:

fo-r

fo-res

fo-r

fo-rmos

fo-rdes

fo-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O verbo ser é considerado anômalo, por apresentar grandes irregularidades. Atente para os diferentes radicais que existem em sua conjugação (sou/era/fui).

2. O presente do subjuntivo não se forma a partir do radical do presente do indicativo (sou/seja). O imperativo do verbo ser é o único que não obedece integralmente ao esquema conhecido. As duas segundas pessoas (tu e vós) do imperativo afirmativo apresentam formas independentes: sê (tu) e sede (vós).

- fim do quadro.

ter

presente do indicativo: tenh-o tens tem temos tendes têm presente do subjuntivo: tenh-a tenh-as tenh-a tenh-amos tenh-ais tenh-am pretérito imperfeito do indicativo: tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham pretérito perfeito do indicativo: tive tive-ste teve tivemos tivestes tiveram pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tive-ra tive-ras tive-ra tivé-ramos tivé-reis tive-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: tive-sse tive-sses tive-sse tivé-ssemos tivé-sseis tive-ssem

futuro do subjuntivo: tive-r tive-res tive-r tive-rmos Iive-rdes tive-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Seguem esse modelo os derivados (ater, conter, deter, entreter, manter, reter, obter, suster).

2. Note a diferença gráfica entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo: ele tem/eles têm. Nos verbos derivados, a diferenciação se faz de outra maneira: ele contém/eles contêm, ele mantém/eles mantêm.

- fim do quadro.

trazer

presente do indicativo:

trag-o

trazes

traz

trazemos

trazeis

trazem

presente do subjuntivo:

trag-a

trag-as

trag-a

trag-amos

trag-ais

trag-am

pretérito perfeito do indicativo:

trouxe

trouxe-ste

trouxe

trouxemos

trouxestes

trouxeram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

trouxe-ra

trouxe- ras

trouxe-ra

trouxé- ramos

trouxé-reis

trouxe- ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:

trouxe-sse

trouxe-sses

trouxe-sse

trouxé-ssemos

trouxé-sseis

trouxe-ssem

futuro do subjuntivo:

trouxe-r

trouxe-res

touxe-r

trouxe-rmos

trouxe-rdes

trouxe-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO

Os futuros do indicativo desse verbo são irregulares, já que perdem a sílaba ze: trarei, trarás, trará... (para o futuro do presente); traria, trarias, traria... (para o futuro do pretérito).

- fim do quadro.

ver

Presente do indicativo: vej-o vês vê vemos vedes vêem

presente do subjuntivo: vej-a vej-as vej-a vej-amos vej-ais vej-am Pretérito imperfeito do indicativo: vi vi-ste viu vimos vistes viram Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vi-ra vi- ras vi-ra ví-ramos ví-reis vi-ram pretérito imperfeito do subjuntivo: vi-sse vi-sses vi-sse ví-ssemos ví-sseis vi-ssem futuro do subjuntivo: vi-r vi-res vi-r vi-rmos vi-rdes vi-rem

- nota da ledora: anúncio de um Biscoito, e o paralelo feito pela propaganda, com a foto de uma mulher africana, tendo em torno do pescoço vários colares em formato de argola, que a mantém com o pescoço ereto e longilíneo, com a seguinte legenda: Anúncio mais para ser visto do que comentado. Linda foto da mulher; espirituosa associação entre seu "colar" e os biscoitos Calipso. Mas aproveite o ensejo para estudar as irregularidades do verbo ver. - a seguir: quadro de destaque na página: OBSERVAÇÕES:

1. Atente para a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: vêem. Não confunda com a forma correspondente do verbo vir: vêm.

2. Seguem esse modelo os derivados: antever, entrever, prever, rever.

3. O particípio de ver e seus derivados é irregular: visto, previsto, revisto.

4. Prover, que significa "abastecer, suprir", segue a conjugação do verbo ver apenas no presente do indicativo e formas derivadas (provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem; proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam), Nos demais tempos, prover é absolutamente regular (provi, proveu, proveram, provera, provesse, provêssemos, provessem, provermos, proverem). -

fim do quadro.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

ir

Presente do indicativo: vou vais vai vamos ides vão

presente do subjuntivo: vá vás vá vamos vades vão

pretérito imperfeito do indicativo: ia ias ia íamos íeis iam pretérito perfeito do indicativo: fui fo-ste foi fomos fostes foram pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fo-ra fo-ras fo-ra fô-ramos fô-reis foram pretérito imperfeito do subjuntivo: fo-sse fo-sses fo-sse fô-ssemos fô-sseis fo-ssem futuro do subjuntivo: fo-r fo-res fo-r fo-mos fo-rdes fo-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O verbo ir também é considerado anômalo, dadas as acentuadas irregularidades que apresenta. Note a variação dos radicais (vou, ia, fui).

2. Atente para a diferença entre a segunda pessoa do plural do presente do indicativo e a segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo: ides/vades.

3. As formas do pretérito perfeito e tempos derivados dos verbos ir e ser são idênticas: somente pelo contexto em que se encontram é que se pode perceber de qual verbo se trata ('Fui ao cinema e fui maltratado pelo bilheteiro" - a primeira forma fui é do verbo ir; a segunda é do verbo ser. Ponha a frase no futuro para que se evidencie a diferença:

'Irei ao cinema e serei maltratado pelo bilheteiro').

4. O verbo ir, além de anômalo, é considerado abundante, já que apresenta duas formas para o mesmo caso (nós vamos ou imos, no presente do indicativo)

- fim do quadro.

vir

Presente do indicativo: venh-o vens vem vimos vindes vêm presente do subjuntivo: venh-a venh-as venh-a venh-amos venh-ais venh-am pretérito imperfeito do indicativo: vinha vinhas vinha vínhamos vínheis vinham pretérito perfeito do indicativo: vim vie-ste veio viemos viestes vieram pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vie-ra vie-ras vie-ra vié-ramos vié-reis vie-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: vie-sse vie-sses vie-sse vié-ssemos vié-sseis viessem

fututo do subjuntivo: vie-r vie-res vie-r vie-rmos vie-rdes vie-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para a diferença gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo: ele vem/eles vêm. Compare essas formas com as correspondentes do verbo ver ele vê/eles vêem).

2. Seguem esse modelo os verbos advir, convir, desavir-se (desentender-se), intervir, provir, sobrevir. Nesses verbos, a diferenciação gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo se faz de outra maneira: ele convém/eles convêm, ele intervém/eles intervêm. Atente nas formas desses verbos no pretérito perfeito e tempos derivados ("Eu intervim na discussão entre os dois"; "O problema só será resolvido se você intervier").

3.O particípio de vir e seus derivados é irregular: vindo, convindo, intervindo. Essa família de verbos é a única da língua portuguesa que apresenta particípio e gerúndio iguais ("Vem chegando a madrugada"/ "Vem vindo a madrugada"; "Já tinham chegado todos os alunos"/"Já tinham vindo todos os alunos").

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Observe o modelo:

Estou muito cansado. Não acredito que você não ( ). (estar) Estou muito cansado. Não acredito que você não (esteja).

a) Estamos muito chateados. Não é possível que vocês não ( ).

b) Estou muito contente. Não é possível que tu não ( ).

c) Estás muito alegre. Não é possível que ela não ( ) d) Estais muito preocupados. É possível que eles também ( ) e) Estou muito ansioso! É impossível que vós não ( ).

f) Eles estão muito satisfeitos. Não é possível que nós não ( ) 2. Observe o modelo:

Jamais ( ) lá; se um dia ( ), ficará satisfeito. (ir) Jamais (foi) lá; se um dia (for), ficará satisfeito.

a) Jamais ( ) lá; se um dia ( ), ficaremos satisfeitos. (estar) b) Jamais ( ) seu donativo; se um dia ( ), será bem-vindo. (dar) c) Jamais nos ( ) esse comportamento; se um dia nos ( ), teremos abandonado nossos princípios. (aprazer)

d) Jamais ( ) três carros nessa garagem; se um dia ( ), será um verdadeiro milagre.

(caber)

e) Jamais ( ) esse tipo de coisa; se um dia ( ), terei mudado de nome. (dizer) f) Jamais o ( ); se um dia o ( ), terás mais orgulho de ti. (contradizer) g) Jamais ( ) esse tipo de proposta; se um dia ( ), poderás arrepender-te. (fazer) h) Jamais ( ) suas vontades; se um dia ( ), ficarei desapontado comigo. (satisfazer) i) Jamais ( ) algo entre eles; se um dia ( ), será uma surpresa. (haver) j) Jamais ( ) sua presença; se um dia ( ), teremos mudado de opinião. (querer) l) Jamais ( ) a verdade; se um dia ( ), ficará desiludida. (saber) m) Jamais ( ) infelizes; se um dia ( ), farão o possível para que as coisas mudem. (ser) n) Jamais ele ( )

seus amigos; se um dia ( ), serão bem-vindos. (trazer) 3. Observe o modelo:

Se eu ( ) escolher, ( ) aqui definitivamente. (poder, ficar).

Se eu pudesse escolher, ficaria aqui definitivamente.

a) Se nós ( ) os causadores da tragédia, ( ) nossa responsabilidade. (ser; assumir) b) Se ele ( ) auxílio, nós ( ) o carro e ( ) a viagem. (trazer; consertar; continuar) c) Se a roupa ( ), você ( ) com ela à reunião. (caber; ir) d) Se ele se ( ) a ajudar, as coisas ( ) mais fáceis. (dispor; ser) e) Se o diretor nos ( ) mais tempo, ( ) o trabalho. (dar; terminar) f) Se seu procedimento ( ) com o cargo que ocupa, não ( ) tantos protestos.

(condizer; haver)

g) Se a mistura se ( ), a experiência ( ) um sucesso. (liquefazer; ser) h) Se todos os convidados ( ) ao concerto, o teatro ( ) superlotado. (ir; ficar) i) Se nós ( ), ( ) uma oportunidade a ela. (poder; dar) j) Se você ( ), nossa vida ( ) melhor. (querer; ser) l) Se eles ( ) a verdade, ( ) revoltados. (saber; ficar) m) Se ninguém ( ) lá, não ( ) problema para cancelar o evento. (estar; haver) n) Se ele a ( ) com essa roupa, ( ) enlouquecido. (ver; ficar) o) Se você ( ) a serenidade, ( ) condição de pensar melhor. (manter; ter) 4. Reescreva as frases abaixo, substituindo a forma verbal composta pela forma verbal simples correspondente. Há alguma alteração de significado nas frases com a substituição?

a) Eles jamais (tinham vindo) aqui.

b) Ele (tinha feito) aquilo por vingança.

c) (Havíamos trazido) o equipamento necessário para a experiência.

d) (Tinha havido) um problema com o motor do carro.

e) Ela o (tinha visto) com outra mulher na festa.

f) (Tinhas anteposto) teus interesses aos da classe.

g) Notamos que o ar se (tinha rarefeito).

h) Nada se (tinha apurado) até então.

i) Nunca (tínhamos estado) ali.

j) Soubemos que ele (havia dito) a verdade no tribunal.

l) Custou-me crer que todo o estoque (havia cabido) numa única caixa.

m) Já (havias ido) lá?

n) Percebi que ele se (havia mantido) sereno durante o debate e que um simples gesto seu (havia detido) os mais nervosos.

5. Reescreva as frases propostas, transformando os tempos verbais de acordo com o modelo:

Ele sempre (toma) atitudes estranhas.

Ele sempre (tomava) atitudes estranhas.

a) Eu sempre (ponho) os livros na biblioteca.

b)Ela sempre (dispõe) de argumentos irrefutáveis.

c) Sempre (contrapomos) teses consistentes ao que ele diz.

d) Você sempre (supõe) erros dos adversários.

e) Nós sempre (vamos) ao teatro.

f) Ele sempre (vem) a este restaurante.

g) Essas atitudes não (convêm) a ninguém.

h) (Prevemos) um futuro melhor.

i) Nunca (revês) teu projeto de vida?

j) Ela nunca se (indispõe) com os pais?

l) Você não se (predispõe) a interceder?

m) Você nunca (intervém) nessa briga?

n) De que (provém) sua desconfiança?

6. Observe o modelo:

Se eu ( ), ( ) à Grécia. (poder, ir)

Se eu puder, irei à Grécia

a) Se ele se ( ) a ajudar, tudo ( ) bem. (dispor; terminar) b) Se você ( ) favoravelmente a nós, ( ) absolvidos. (depor; ser) c) Se nós nos ( ) um com o outro, ( ) a sociedade. (indispor; desfazer) d) Se você não se ( ) financeiramente, ( ) para a casa paterna. (recompor; voltar) e) Se ( ) as últimas barreiras, ( ) nossa esperança transformar-se em realidade.

(transpor; ver)

f) Se a substância se ( ), ( ) um precipitado escuro no fundo do tubo de ensaio.

(decompor; surgir)

g) Se você a ( ), ( ) que não é mais a mesma pessoa. (ver; perceber) h) Se nós ( ) os cálculos, ( ) os resultados para os acionistas. (rever; trazer) i) Se você ( ) suas vontades, ( ) sua própria futilidade. (satisfazer; perceber) j) Se ninguém se ( ) veementemente, ele não ( ) (opor; desistir) l) Se ( ) nosso projeto, ( ) a adesão de todos. (expor; obter) m) Se tu nos ( ) as provas documentais, ( ) apoio a tua causa. (trazer; dar) n) Se o interesse da sociedade se ( ) aos privilégios individuais, ( ) um novo país.

(sobrepor; haver)

o) Se você ( ) o ímpeto, certamente ( ) o melhor possível. (conter; fazer) 7.

Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo apresentados na frase-modelo: Ele ainda não (compôs) nenhuma canção de sucesso.

a) Eu não ( ) nenhum recurso. (interpor)

b) Ela não se ( ) a colaborar? (predispor)

c) Por que você não ( ) para pôr ordem na casa? (intervir) d) Poucos ( ) durante a discussão. (intervir)

e) Criticaram-me porque não ( ) no conflito. (intervir) f) De onde ( ) esse material suspeitíssimo? (provir)

g) Os congressistas ( ) que aquela não era a melhor forma de redigir a lei. (convir) h) Por que te ( ) a um projeto tão inovador? (opor)

i) As maiores empresas não ( ) no processo. (intervir) j) Eu me ( ) com os colegas por não aceitar o sistema de trabalho vigente. (desavir) l) Todos desejam saber por que você não ( ) na briga. (intervir) m) Não ( ) porque não nos convocaram. (intervir)

n) Os líderes ( ) que nenhum outro recurso deveria ser tentado. (convir) o) Os alunos se ( ) calados durante a conferência. No final, não se ( ) e externaram, com aplausos calorosos, a admiração pelo escritor. (manter; conter) 3 VERBOS DEFECTIVOS

Chamam-se defectivos os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, deixam de ser flexionados em algumas formas.

Em geral, o fator determinante da classificação de um verbo como defectivo é de natureza morfológica ou eufônica. Se fosse completo, o verbo falir, por exemplo, apresentaria, no presente do indicativo, "eu falo, tu fales, ele fale". Falo é forma do presente do indicativo de falar; fales e fale são do presente do subjuntivo do mesmo verbo falar. Isso implicaria um problema morfológico, ou seja, formas iguais para verbos diferentes.

Convém dizer que esse argumento não se aplica a todos os verbos que apresentam formas iguais. Trazer e tragar, por exemplo, não são defectivos, mas apresentam formas idênticas (trago é primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos dois verbos). Ir e ser também apresentam formas idênticas (fui, fora, fosse, for), mas não são defectivos.

Se fosse completo, o verbo computar apresentaria no presente do indicativo formas como "computo, computas, computa" - palavras de sonoridade um tanto quanto

"suspeita". Por isso o verbo computar é dado nas gramáticas e dicionários como defectivo.

Esses motivos nem sempre conseguem impedir o uso efetivo de formas verbais consideradas oficialmente "erradas". O próprio verbo computar é um exemplo disso.

Com o desenvolvimento e a popularização dos computadores, não há quem não diga

"computa". Na prática, esse verbo acaba sendo conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

Insistimos em que os preceitos colocados pela gramática normativa nem sempre condizem com o uso cotidiano da língua. Mas, no texto formal escrito, é mais do que recomendável que você procure seguir os padrões da língua culta.

Você verá a seguir que o problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no presente do indicativo e formas derivadas (presente do subjuntivo e imperativos).

Para estudar os verbos defectivos, convém dividi-los em dois grupos.

PRIMEIRO GRUPO

Verbos que, no presente do indicativo, deixam de ser conjugados apenas na primeira pessoa do singular. Consequentemente, não apresentam presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita às pessoas diretamente provenientes do presente do indicativo (tu e vós). E o caso de abolir, aturdir, banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, retorquir, entre outros.

abolir

Presente do indicativo:

eu -

tu aboles

ele abole

nós abolimos

vós abolis

eles abolem

Imperativo afirmativo:

-

abole tu

-

-

aboli vós

-

SEGUNDO GRUPO

Verbos que, no presente do indicativo, são conjugados apenas na primeira e na segunda pessoas do plural (nós e vós). Quando você procura um verbo deste grupo no dicionário, costuma encontrar explicações técnicas como "no presente do indicativo, só é conjugado nas formas arrizotônicas". Você já sabe que forma arrizotônica é aquela em que a tonicidade está fora do radical, como em falamos. A tonicidade está no -a-, fora do radical (fal-).

Os verbos deste grupo não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo. O

imperativo afirmativo se limita à forma diretamente retirada do presente do indicativo.

E o caso de adequar, aguerrir, combalir, comedir-se, falir, fornir, foragir-se, precaver, reaver, remir.

falir

presente do indicativo:

eu -

tu -

ele -

nós falimos

vós falis

eles

-

imperativo afirmativo:

-

-

-

-

fali vós

-

adequar

presente do indicativo:

eu

-

tu

-

ele

-

nós adequamos

vós adequais

eles -

imperativo afirmativo:

-

-

-

-

adequai vós

-

precaver

presente do indicativo:

eu -

tu -

ele -

nós precavemos

vós precaveis

eles -

imperativo afirmativo:

-

-

-

-

precavei vós

-

nota da ledora: quadro de destaque na página:

Precaver não deriva de ver, nem de vir. Não existem as formas "precavejo, precavo, precavenho". No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, comporta-se como verbo regular: precavi, precaveste, precaveu...

Alguns autores admitem a conjugação do verbo adequar nas formas arrizotônicas do presente do subjuntivo (adeqüemos, adeqüeis), o que permitiria também a conjugação dessas mesmas formas do imperativo negativo e da primeira do plural do imperativo afirmativo.

- fim do quadro.

rever

Presente do indicativo: eu - tu - ele-, nós reavemos, vós reaveis, eles-
Imperativo afirmativo: eu - tu- ele- nos-, reavei vós, -

- nota da ledora; quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

Na prática, pode-se dizer que reaver é conjugado como haver, mas só existe nas formas em que o verbo haver apresenta a letra v. Observe com atenção o pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

1. Convém repetir que os verbos defectivos são conjugados normalmente nos pretéritos e futuros. São mais do que corretas as formas como aboli, adeqüei, explode, fali, precavi, demoli, aboliu, adequou, explodiu, faliu, precaveu, demoliu.

2. para suprir uma forma dada como inexistente costuma-se recorrer a verbos sinônimos ou a expressões equivalentes. Em vez de dizer - eu me precavo/precavenho/precavejo -

diga - eu me acautelo/previno; em vez de a empresa fale, diga - a empresa vai à falência/vai falir; em vez de - o texto se adequa, diga - o texto se adapta/ é adequado.

3. São considerados verbos defectivos também os verbos impessoais e os unipessoais, conjugados apenas de algumas formas por questão de

significado. Não faz sentido, por exemplo, dizer "Eu chovo", ou "Ela alvoreceu ". Chover e alvorecer, como todos os verbos que indicam fenômenos naturais, são impessoais e, por isso não têm sujeito, e são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Também são impessoais amanhecer, anoitecer, chuviscar, estiar, gear, orvalhar, relampejar, trovejar e ventar.

Os unipessoais exprimem vozes de animais e são geralmente conjugados na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural: "O cão latia insistentemente", " os cavalos relinchavam assustados " . observe que também não faz sentido dizer " eu relincho" ou " tu latiste " . Os outros verbos unipessoais exprimem acontecimento, necessidade; acontecer, convir, ocorrer, suceder. É possível empregar os verbos impessoais ou unipessoais em sentido figurado. É o que acontece com " Quando esse dia chegar, os brasileiros amanhecerão para um novo tempo" ou " choveram faltas violentas durante o jogo".

- fim do quadro de destaque.

4 VERBOS ABUNDANTES

Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma para determinada flexão. Esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares, terminadas em -ado ou -ido, surgem as formas irregulares, também chamadas curtas ou breves. Observe a relação abaixo:

primeira conjugação:

Infinitivo impessoal, particípio regular, e particípio irregular aceitar aceitado aceito entregar

entregado

entregue

enxugar

enxugado

enxuto

expressar

expressado

expresso

expulsar

expulsado

expulso

findar findado findo isentar isentado isento limpar limpado limpo matar matado morto salvar salvado salvo segurar segurado

seguro

soltar soltado solto segunda conjugação:

no infinitivo impessoal, no particípio regular e no particípio irregular.

acender

acendido

aceso

benzer benzido

bento

eleger elegido

eleito

morrer morrido

morto

prender

prendido

preso

suspender

suspendido suspenso

terceira conjugação:

no infinito pessoal, no particípio regular e no particípio irregular emergir

emergido

emerso

expelir expelido expulso exprimir

exprimido

expresso

extinguir

extinguido

extinto

imergir

imergido

imerso

imprimir

imprimido

impresso

inserir inserido

inserto

omitir omitido omisso submergir

submergido

submerso

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

1. Os particípios regulares são empregados normalmente com os auxiliares ter e haver; os particípios irregulares são normalmente empregados com os auxiliares ser, estar: ler/haver elegido - ser/estar eleito

ter/haver imprimido - ser/estar impresso

2. Ganhar, gastar e pagar são abundantes:

ganhado/ganho; gastado/gasto; pagado/ pago são seus particípios. As formas irregulares podem ser usadas com os auxiliares ser, estar, ter e haver; as formas regulares, somente com ter e haver: ter/haver/ser/estar/ganho/gasto/pago, ter/haver ganhado/gasto/pagado.

3. pegar e chegar, na língua culta, apresentam apenas o particípio regular: pegado e chegado.

4. Abrir (e derivados) , cobrir (e derivados), escrever (e derivados) , apresentam particípios irregulares, aberto, reaberto, entreaberto; coberto, recoberto; encoberto; descoberto; escrito; reescrito; subscrito.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Nas frases abaixo, seria preciso empregar um verbo defectivo justamente numa das flexões condenadas pela língua culta. Sugira formas de completar as frases, utilizando sinônimos ou locuções verbais:

a) É possível que se ( ) aquela casa na semana que vem. (demolir) b) É desejável que se ( ) essa exigência descabida. (abolir) c) É provável que se ( ) aquele muro. (colorir)

d) É possível que as fontes de energia se ( ) antes do tempo previsto. (exaurir) e) É indispensável que se ( ) daqui todo foco de corrupção. (banir) 2. Proceda como no exercício anterior.

a) É indispensável que eu ( ) meus documentos. (reaver) b) É preciso que nós nos ( ) (precaver)

c) É desejável que os novos funcionários se ( ) às necessidades da empresa.

(adequar)

d) Eu sempre me ( ) contra riscos. (precaver)

e) Muitas pessoas não ( ) sua linguagem à situação em que se encontram.

(adequar)

f) Ele só ( ) seus direitos quando recorre à justiça. (reaver) 3. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo do modelo: O retirante não se precaveu contra as dificuldades da viagem.

a) Ela ( ) o patrimônio perdido? (reaver)

b) Eu não me ( ) e ( ) prejuízos com a enchente. (precaver; ter) c) Nós ( ) tudo o que nos pertencia. (reaver)

d) Você ( ) a carga ao espaço disponível? (adequar)

e) O Congresso ainda não ( ) muitas das leis do tempo da ditadura. (abolir) f) Muitas empresas () por causa da queda do poder aquisitivo da classe média. (falir) g) Ela se ( ) e ( ) o pior. (precaver; afastar)

h) A herdeira ( ) os bens deixados pelo pai. (reaver) i) ( ) o que nos pertencia. (reaver)

4. Preencha as lacunas com a forma apropriada do particípio verbal. Indique as frases em que se pode usar mais de uma forma.

a) O candidato foi ( ) com mais de duzentos mil votos. Muitos dos que o haviam ( ) na eleição anterior votaram nele novamente. (eleger)

b) Ele jamais foi ( ) pelos colegas de trabalho. Diziam que no passado ele tinha ( ) gordas propinas de uma poderosa multinacional. (aceitar) c) O imposto já foi ( ). Menos mal, porque todo o dinheiro deste mês já foi ( ), e não há perspectiva de que outro seja ( ) (pagar, gastar; ganhar) d) Àquela altura, já poderia ter ( ) seus débitos, se não tivesse ( ) todo o dinheiro que tinha ( ) (pagar, gastar; ganhar)

e) Assim que cheguei, fui informado de que a polícia já havia ( ) e já o tinha ( ), (chegar; pegar)

f) Ele havia ( ) o portão. De lá, podia ver o que se passava sem ser ( ) Dessa forma, foi-lhe possível certificar-se de tudo o que havia sido ( ) e ( ) pelo ex-proprietário do imóvel. Valera a pena ter ( )! (entreabrir; ver; dizer, escrever, ir) 5 AS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS E OS

DICIONÁRIOS

Você estudou neste capítulo os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes.

Você deve ter notado que vários desses verbos são de uso muito freqüente - como pôr, ver, vir, ser, haver, estar. Nesses casos, é necessário que você esteja apto a usá-los com segurança a fim de não desrespeitar o padrão culto da língua. Você estudou também verbos de uso mais limitado - como cerzir, carpir, remir. Nesses casos, é bastante provável que, mesmo depois de tê-los visto em nosso livro, você tenha alguma dúvida quando precisar empregá-los.

Eles estão aqui justamente para constituir um arquivo que você possa consultar a fim de esclarecer suas incertezas. É pouco provável que um dia você precise usar um verbo como moscar, normalmente pronominal (moscar-se). Mas, se realmente for necessário, consulte um dicionário. Reproduzimos, a seguir, o verbete moscar do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Além do significado do verbo, você encontra valiosas informações sobre sua conjugação: moscar. V. int. e p. 1. Fugir das moscas, como o gado. 2. Fig. Desaparecer, sumir-se, safar-se: "nada mais tenho que fazer aqui!

Musco-me! Ponho-me ao fresco!" (Aluísio Azevedo, O mulato, p. 246). (irreg. O o da raiz muda-se em u nas formas rizotônicas.

Além disso, o c transforma-se em qo antes de e (v. trancar). Pres. ind.: musco, moscas, musca, moscamos, moscais, muscam; imperat.: mosca, moscai, etc.; pres. sub).:musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem.)

TEXTOS PARA ANÁLISE

-nota da ledora: propaganda na Dupont, na página, com o seguinte teor: Você come,dorme, anda., fala, escuta, ri, chora, mora, estuda, trabalha, viaja, voa, cozinha, veste, usa, sobe, desce, para, dirige, lê, corre, joga, sara, imprime, segura, veleja, vai a praia com a Du Pont e nem está sabendo disso. A comida que você come chega a sua casa graças aos defensivos agrícolas da Du Pont. O sapato que você usa é feito com matéria prima fornecida pela Du Pont A tinta do seu automóvel é da Du Pont Os explosivos da Du Pont são responsáveis pela extração de 80% do nosso minério de ferro Os gases que gelam sua geladeira e seu ar condicionado tem o nome de Freon um produto da Du Pont Lycra você conhece. Está em maiôs, jeans e roupas intimas Lycra é da Du Pont Muita coisa que você lê talvez até mesmo este anúncio é feito com material apropriado fornecido pela Du Pont industria gráfica Agora você já sabe a Du Pont está o tempo todo ao seu lado Nisso tudo e em toda uma infinidade de coisas que fazem parte do nosso cotidiano Dia e noite Sempre DuPont.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe as formas verbais presentes no texto acima e a seguir divida-as em dois grupos: as que pertencem a verbos regulares e as que pertencem a verbos irregulares.

2. Por que, na sua opinião, o texto enumera todas essas formas verbais?

- nota da ledora: propaganda da rádio jovem-pan, onde aparece um menino, na foto, e o seguinte texto : eu (o desenho de um ovo) jovem-pan. Todo mundo ouve.

(como se ovo, fosse verbo ouvir, pra uma criança que ainda não fala direito, mas já ouve a citada rádio)

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Comente a brincadeira que se está fazendo no texto e indique qual é a forma verbal envolvida.

Haiti

Quando você for convidado pra subir no adro

Da Fundação Casa de Jorge Amado

Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos Dando porrada na nuca de malandros pretos

De ladrões mulatos e outros quase brancos

Tratados como pretos

Só pra mostrar aos outros quase pretos

(E são quase todos pretos)

E aos quase brancos pobres como pretos

Como é que pretos, pobres e mulatos

E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados E não importa se olhos do mundo inteiro

Possam estar por um momento voltados para o largo

Onde os escravos eram castigados

E hoje um batuque um batuque

Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária em dia de parada E a grandeza épica de um povo em formação

Nos atrai, nos deslumbra e estimula

Não importa nada: nem o traço do sobrado

Nem a lente do Fantástico, nem o disco de Paul Simon

Ninguém, ninguém é cidadão

Se você for ver a festa do Pelô, e se você não for

Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer

Plano de educação que pareça fácil

Que pareça fácil e rápido

E vá representar uma ameaça de democratização

Do ensino de primeiro grau

E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto E nenhum no marginal

E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um

Saco brilhante de lixo do Leblon

E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo

Diante da chacina

cento e onze presos indefesos, mas presos são quase todos pretos Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os Pretos E quando você for dar uma volta no Caribe

E quando for trepar sem camisinha

E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui.

(GIL, Gilberto & VELOSO. caetano. In: Tropicália 2. LP

PolyGram no.5I8I78-I, 1993. Lado A, faixa 1.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal for, do primeiro verso do texto?

2. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal destacada em "E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado"? A que verbo pertence essa forma?

De que tempo ela é obtida?

3. O que diferencia a forma verbal ver, do terceiro verso, da forma verbal analisada na questão anterior?

4. Das formas verbais subir, mostrar, defender, furar, notar, ouvir e apresentar, algo-mas pertencem ao futuro do subjuntivo e outras, ao infinitivo. Releia atentamente o texto e separe-as em dois grupos.

5. Observando a forma verbal pareça, diga se o verbo parecer é regular ou irregular.

Explique.

6. Em que modo e tempo está a forma verbal destacada em "E não importa se olhos do mundo inteiro/Possam estar por um momento voltados para o largo"? Como se obtém essa forma?

7. Em que modo e tempo está a forma verbal em "E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto/E nenhum no marginal"? Como se obtém essa forma?

8. A canção nos fala de uma realidade social em que o preconceito racial é evidente.

Aponte passagens do texto em que é possível identificar esse fato.

9. O texto afirma que "Ninguém, ninguém é cidadão". Relacione a idéia contida nessa frase com as noções de "democratização do ensino , adoção da pena capital" e desobediência aos sinais de trânsito ("furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual").

10. Afinal, o Haiti é aqui ou não é?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) Mesmo que nós ( ), não conseguiríamos que eles ( ) os papéis que os chefes ( ) em segredo.

a) interviéssemos, requeressem, mantêm

b) intervissemos, requeressem, mantém

c) interviéssemos, requisessem, mantêm

d) intervissemos, requisessem, mantém

e) interviéssemos, requeressem, mantêem

2 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a forma correta dos verbos medir, valer, caber e datilografar, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.

a) meço, valo, cabo, datilógrafo

b) meço, valho, caibo, datilografo

c) mido, valo, caibo, datilógrafo

d) mido, valho, caibo, datilografo

e) meço, valho, caibo, datilógrafo

3 (Univ. Alfenas-MG) Eles não ( ) em bancos e nós sabemos que vocês não ( ) dinheiro para que eles lhes ( ) o aval exigido.

a) crêem, têm, dêem

b) crêem, têem, dêem

c) creem, têm, deem

d) crêm, têm, dêm

e) creêm, teêm, deêm

4 (Fac. Santo André-SP) Dentre as frases abaixo, assinale a que apresentar erro na flexão dos verbos.

a) Ele não creu em nenhuma das histórias contadas por nós.

b) Quando eu vir seu pai, avisá-lo-ei sobre a dívida.

c) Será muito melhor para todos, se você manter a calma.

d) Eles intervieram em nossa disputa, depois de um tempo.

e) Assim que puserdes a roupa no armário, poderemos sair.

5 (UFRPE/UFPE) Relacione as frases cujos verbos destacados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o (negue).

2) (Vem), eu te farei da minha vida participar.

3) (Ide) em paz, o Senhor vos acompanhe.

4) Estou preso à vida e (olho) meus companheiros.

5) Tu não me (tiraste) a natureza...

( ) (Cala) essa canção soturna.

( ) (interrogai)-as agora que os reis tremem no seu trono.

( ) (Debruço)-me na grade da banca e respiro penosamente.

( ) (Trouxeste)-a para o pé de mim

( ) Mesmo assim elas procuram o diabo que as (carregue) A seqüência correta é:

a) 3, 2, 4, 5,e1.

b) 4, 3, 2,1 e 5.

c) 5,1, 4, 2 e 3.

d) 1, 4, 5, 3e 2.

e) 2, 3, 4, 5 e 1.

6 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que o verbo está conjugado de forma correta na norma culta

a) O juiz não interviu no resultado do jogo.

b) Só um jogador manteu a calma na confusão.

c) Quando seu pai ver seu boletim, vai ficar alegre.

d) Eu requeri transferência para outra escola.

e) Quando ela vir de São Paulo e ver você, vai gostar.

7 (ACAFE-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

Eles não reaveram os seus bens.

8 (ACAFE-SC) Somente uma das opções está incorreta. Assinale-a: a) leio - lês - lê - lemos - ledes - lêem

b) valho vales - vale - valemos - valeis- valem

c) venho - vens - vem - vimos - vindes - vem

d) vou - vais - vai - vamos - ides - vão

e) divirjo - diverges - diverge - divergimos - divergides - divergem 9 (ITA-SP) Assinale o item em que as formas dos verbos trazer, ser, pôr e ir correspondam ao seguinte exemplo: "Preferir, prefere!"

a) tragas!, sejas!, ponhas!, vás!

b) trazei!, sede!, pondes!, ide!

c) traga!, se!, ponha!, vá!

d) traze!, sê!, põe! vá!

e) traga!, seja!, ponha!, vai!

10 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estejam correta e adequadamente empregados.

a) Quando você o vir, dize-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirva-mos de exemplo a todos.

b) Quando você o ver, diz-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

c) Quando você o ver, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

d) Quando você o vir, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

e) Quando você o vir, diz-lhe que já demos nossa contribuição para que servimos de exemplo a todos.

11 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados.

a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.

b) Quero que vocês tentam novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa nova teoria.

c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final, talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.

d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem a ameaça da guerra atômica?

e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

12 (PUCSP) Conjugue os verbos conforme se pede nos parênteses e assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. Todos ( ) sangue no ar. (verbo ver - presente do indicativo) 2. Quando você ( ) um desastre como este, ficará aterrorizado. (verbo ver - futuro do subjuntivo)

3. As moças, adormecidas na cabine, ( ) dormindo. (verbo vir - presente do indicativo) 4. Quando você ( ) aqui, ainda encontrará marcas do desastre. (verbo vir - futuro do subjuntivo)

a) vêem, ver, vêm, vier

b) vêm, ver, vem, vir

c) vêem, vir, vêm, vir

d) vêm, ver, virão, vir

e) vêem, vir, vêm, vier

13 (PUCSP) Em relação aos versos:

"És, a um tempo, esplendor e sepultura:"

"Que tens o trom e o silvo da procela" e

"Em que da voz materna ouvi: meu filho.",

se substituirmos os verbos destacados pelo presente do subjuntivo, teremos:
a) sejas, tenhas, ouças.

b) serias, terias, ouvirias.

c) sejais, tenhais, ouçais.

d) fores, tiveres, ouvires.

e) fôreis, tivéreis, ouvíreis.

14 (UNIMEP-SP) Alguns verbos apresentam irregularidades no radical da 1a. pessoa do singular do indicativo presente. A alternativa que contém as formas verbais corretas é: a) requeiro (requerer), ouço (ouvir), valho (valer)

b) digo (dizer), medo (medir), trago (trazer)

c) meço (medir), digo (dizer), perdo (perder)

d) caibo (caber), perco (perder), requero (requerer)

e) posso (poder), cabo (caber), valo (valer)

15 (UNIMEP-SP) Quando você o ( ), ( )-lhe que eu já ( ) os livros que me haviam roubado.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) vir, diga, reouve

b) vir, diz, reouve

c) ver, diga, reavi

d) ver, diz, reouve

e) ver, dize, reavi

16 (UNICAMP-SP) Nas suas aulas de gramática, você deve ter estudado a conjugação dos verbos irregulares. Esse conhecimento é necessário na escrita padrão. Nos trechos abaixo encontram-se formas verbais inadequadas:

I (Os astecas) não só conheciam o banho de vapor, tão prezado na Europa, como mantiam o hábito de banhar-se diariamente. (Superinteressante, out. 1992) II. Um grupo de defesa dos direitos civis ameaçou intervir se o juiz Mike Mc Spaden ir adiante com seu plano de aprovar o pedido de castração. (Folha de S.Paulo, 13 fev.

1992)

a) Identifique as formas verbais inadequadas.

b) Que formas deveriam ter sido empregadas?

c) Como se poderia explicar a ocorrência das formas inadequadas nos trechos acima?

17 (UFV-MG) Segundo o exemplo, assinale a alternativa correta: jogar? jogai vós.

Faça o mesmo Com os verbos: trazer, tragar, ir, ler.

a) trazei, tragai, ide, lede

b) tragam, traguem, vão, leiam

c) trazeis, tragais, ides, ledes

d) tragais, tragueis, vades, leiais

e) traze, traga, vão, leia

18 (UEL-PR) Requeiro a dispensa de taxa concedida aos que ( ), como eu, os bens que ( ) .

a) reouveram, pleiteiaram

b) reaveram, pleiteiaram

c) rehouveram, pleiteiaram

d) reouveram, pleitearam

e) rehaveram, pleitearam

19 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.

Trombada

Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais. (Painel, Folha de Paulo, 21 set. 1990) a) Identifique essa forma e reescreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.

b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e outras semelhantes), dado que os falantes não "inventam" formas lingüísticas sem alguma motivação?

20 (UEL-PR) Ainda que vários fatores ( ) a seu favor, estava claro que ele não ( ) as conseqüências que ( ) de seu impensado gesto.

a) intervissem, previra, adveriam

b) interviessem, prevera, adviriam

c) intervissem, prevera, adviriam

d) intervissem, prevera, adveriam

e) interviessem, previra, adviriam

21 (UEL-PR) Os ouvintes ( )-se de opinar, temendo que se ( ) as criticas e os ânimos não se ( )

a) absteram, mantivessem, refazessem

b) absteram, mantessem, refizessem

c) abstiveram, mantivessem, refizessem

d) absteram, mantessem, refazessem

e) abstiveram, mantessem, refizessem

22 (FUVESJ-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: Não ( ) cerimônia, ( ) que a casa é ( ), e ( ) à vontade.

a) faças, entre, tua, fique

b) faça, entre, sua, fique

c) faças, entra, sua, fica

d) faz, entra, tua, fica

e) faça, entra, tua, fique

23 (FATEC-SP) Aponte o emprego errado do verbo destacado.

a) Se a resposta (condissesse) com a pergunta...

b) Poucos (reaveram) o que arriscaram em jogos.

c) Não que não (antepuséssemos) alguém a você.

d) Não tenha dúvida, (refaremos) tantas vezes quantas forem necessárias.

e) Se não nos (virmos) mais... tenha boas férias.

24 (CESGRANRIO-RJ) Assinale o período em que aparece uma forma

verbal incorretamente empregada com relação à norma culta da língua.

a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do oficio ficaria exultante.

b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.

c) Leonardo propusera que se dançasse o minueto da corte.

d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.

e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

25 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente.

a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.

b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.

c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.

d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.

e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

26 (F. C. Chagas-SP) Não te ( ) com essas mentiras que ( ) da ignorância.

a) aborreces, provêem

b) aborreça, provém

c) aborreças, provêm

d) aborreça, provêem

e) aborreças, provém

27 (CESESP-PE) Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos.

a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.

b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.

c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.

d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.

e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

28 (FCMPA-MG) Complete as lacunas com os verbos (intervir) e (deter) no pretérito perfeito do indicativo.

A polícia ( ) no assalto e ( ) os ladrões.

29 (FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo convenientemente as formas verbais destacadas pelos verbos colocados entre parênteses.

a) Se você se (colocasse) em meu lugar, perceberia melhor o problema. (pôr)
b) Quando (descobrirem) o logro em que caíram, ficarão furiosos. (ver)
30(FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo: "Se ele voltou cedo, eu também voltei."/"Se ele voltar cedo, eu também voltarei."

a) Se ele viu o filme, eu também vi.

b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

31(UCS-RS) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: Se tudo ( ) conforme ele ( ), o trabalho já ( ).

a) for feito, preveu, vai ser concluído

b) fosse feito, prevera, teria sido concluído

c) é feito, preveu, estaria pronto

d) tivesse sido feito, havia previsto, estaria concluído e) tiver sido feito, preverá, será concluído

32 (FGV-SP) ( ), homem ( ) criatura que me deixe, que ( ).

a) corre, dize, se não aflija

b) corra, diz, se não aflija

c) corre, dize, não aflija-se

d)corra, diz, não se aflija

e) corre, dizei, não aflija

33 (FCMSCSP) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos.

Assinale a alternativa em que há erro.

a) saber: sabe/saiba/saibamos/sabei/saibam

b) ver: vê/vide/vejamos/vejais/vejam

c) ir: vai/vá/vamos/ide/vão

d) ouvir: ouve/ouça/ouçamos/ouvi/ouçam

e) valer: vale/valha/valhamos/valei/valham

34 (FEI-SP) Na expressão "Deus te favoreça", substitua o verbo favorecer por: a) abençoar

b) ouvir

c) proteger

35 (FCMSCSP) Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes.

a) Por haver aceitado as normas, o candidato foi aceito na Faculdade.

b) Por haver morto o passarinho, o menino chorou. Realmente, o bicho estava bem morto.

c) Foi elegido pelas mulheres apesar de haver eleito a maioria dos homens.

d) O pastor tinha emergido os crentes depois de ter emergido ele mesmo pelo bispo. Era emersão que não acabava mais.

e) Todos os casos serão omitidos da pauta tal como você já tivera omisso os seus casos ontem.

36 (IMES-SP) Assinale a alternativa que corresponde ao que se pede:

- verbo ver - 3a. pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- verbo ser - 3a. pessoa do singular do presente do subjuntivo

- verbo haver - 3a. pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo

- verbo vir - 2a. pessoa do singular do imperativo afirmativo a) vera, seja, houve, vem

b) vera, seja, havi, venha

c) vira, seja, houve, vem

d) vira, seje, houve, venha

e) vira, seje, havi, vem

37 (F. C. Chagas-SP) Ele ( ) que lhe ( ) muitas dificuldades, mas enfim ( ) a verba para a pesquisa.

a) receara, opusessem, obtera

b) receara, opusessem, obtivera

c) receiara, opossem, obtivera

d) receiara, opossem, obtera

e) receara, opossem, obtera

38 (F. C. Chagas-SP) Caso ( ) realmente interessado, ele não ( ) de faltar.

a) estiver, haja

b) esteja, houve

c) estivesse, houvesse

d) estivesse, havia

e) estiver, houver

39 (Fundação Lusíada) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte:

"Se você ( ) e o seu irmão ( ), quem sabe você ( ) o dinheiro."

a) requeresse, interviesse, reouvesse

b) requisesse, intervisse, reavesse

c) requeresse, intervisse, reavesse

d) requeresse, interviesse, reavesse

e) requisesse, intervisse, reouvesse

40 (UFMG) Em qual dos períodos abaixo há incorreção no uso de formas verbais, de acordo com as regras da gramática normativa?

a) Sugira o que lhe aprouver; só nos absteremos de lutar quando virmos que todos os recursos foram esgotados.

b) Todos aqueles que vêem o espetáculo voltam novamente; só não vem quem não tem dinheiro.

c) Detive-me à frente deles e intervi na discussão que já se estava tornando séria.

d) Se dispuserem de algum tempo, entretenham-se a caminhar por aqueles bosques e satisfarão toda a sua nostalgia de infância.

e) Se nos desfizéssemos de nossos poucos pertences, não teríamos como enfrentar os rigores do inverno.

41 (F. C. Chagas-SP) Quem ( ) o Pedro, ou pelo menos ( ) falar com ele, ( )-o em meu nome.

a) ver, poder, advirta

b) vir, puder, adverta

c) vir, puder, advirta

d) ver, puder, adverta

e) vir, poder, adverta

42 (F. C. Chagas-SP) Sem que ninguém tivesse ( ), o próprio menino ( )-se contra os falsos amigos.

a) intervindo, precaviu

b) intervindo, precaveio

c) intervido, precaveu

d) intervido, precaveio

e) intervindo, precaveu

43 (UM-SP) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.

a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.

b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.

c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.

d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano, vós não entrávais.

e) Achavam-me lindo e diziam-mo; achavais-me lindo e dizieis-mo.

44 (FMIt-MG) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?

a) Eu águo as flores que sua mãe planta.

b) Ninguém creu no que ela declarou.

c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.

d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.

e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

45 (UFE-RJ) Das frases que seguem, uma traz errado emprego de forma verbal.

Assinale-a.

a) Cumpre teus deveres e terás a consciência tranquila.

b) Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

c) Nada do que se possui com gosto se perde sem desconsolação.

d) Não voltes atrás, pois é fraqueza desistir-se da coisa começada.

e) Dizia Rui Barbosa: "Fazei o que vos manda a consciência, e não fazei o que vos convém aos apetites."

CAPÍTULO 8

ESTUDO DOS VERBOS (3)

- nota da ledora: anúncio do Lar Escola São Francisco, trazendo uma foto do físico, conhecido mundialmente, Dr. Stephen Hawking (portador de deficiência múltipla -

cadeirante) respeitado internacionalmente pelo seu trabalho na área da física. Texto do anúncio: - este eficiente físico é um deficiente físico.

- fim da nota.

Depois de estudar detidamente os mecanismos de conjugação e os principais verbos irregulares e defectivos, você vai investigar o funcionamento dos modos e tempos verbais no uso efetivo, ou seja, nas frases e textos de nossa língua.

Nosso objetivo é fazer você refletir sobre o valor e o significado das diferentes formas verbais, tornando-o apto a empregá-las com precisão e sensibilidade. No texto acima, por exemplo, o verbo encontra-se no modo indicativo, empregado quando se da como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se declara.

1 OS MODOS VERBAIS

Em português, existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. O

modo indicativo é empregado quando se dá como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Faz muito calor nesta época do ano.

Fez muito calor no último verão.

O serviço meteorológico informa que fará muito calor neste verão.

O modo subjuntivo é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Talvez faça muito calor neste verão.

Se fizesse calor nestes dias, a safra estaria perdida.

O modo imperativo é empregado para exprimir ordem, pedido, súplica, conselho:

"Cala a boca, Bárbara!"

"Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa...

Socorram-me!

"Vai e diz a ela as minhas penas."

De um modo geral, podem-se relacionar os modos verbais a três atitudes diferentes de quem fala ou escreve: o indicativo mostra uma atitude mais objetiva diante dos fatos e processos, que são apresentados como fenômenos positivos e independentes; o subjuntivo traduz a expressão de conteúdos emocionais (O desejo, a dúvida, a incerteza), impregnando os fatos e processos com a subjetividade de quem fala ou escreve; o imperativo procura impor o processo verbal ao interlocutor, com a intenção de que este aja de acordo com aquilo que o emissor da mensagem pretende.

ATIVIDADE

Observe o emprego dos verbos destacados em cada um dos pares de frases abaixo.

Justifique o modo verbal empregado em cada caso:

a) Ele vem diariamente. É possível que ele venha hoje.

b) Estou certa de que foi ele o culpado de tudo. Acredito que tenha sido ele o culpado de tudo.

c) Ele era indicado para todas as atividades. Talvez não fosse ele o indicado para todas as atividades.

d) Eu a verei amanhã.

Quando a vir outra vez, direi a ela toda a verdade.

e) Todo cidadão que efetivamente ama seu país é capaz de julga-lo com critério.

Todo cidadão que efetivamente ame seu país é capaz de julgá-lo com critério.

2 OS TEMPOS VERBAIS

OS TEMPOS DO INDICATIVO

PRESENTE

As gramáticas costumam definir o presente do indicativo como o "tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve":

Estou em São Paulo.

Não confio nele.

Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente: Tomo banho diariamente.

Durmo pouco.

Todos os cidadãos são iguais perante a lei.

A Terra gira em torno do Sol.

O presente do indicativo pode ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado presente histórico:

No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro elege diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não percebe que está diante de um farsante. Mas a verdade não demora a chegar. O presidente-atleta logo mostra quem é. Seu braço direito, PC

Farias, saqueia o país. Forma-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados são tantos que só resta ao aventureiro renunciar.

- nota da ledora: fotografia de Fernando Collor de Mello.

- fim da nota.

O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

Daqui a pouco, a gente volta.

Embarco no próximo sábado.

Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

Artur; agora você se comporta direitinho.

Depois vocês resolvem esse problema para mim.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O pretérito imperfeito tem varias aplicações. Pode transmitir uma idéia de continuidade, de processo que no passado era constante ou freqüente:
Estavam todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.

Entre os índios, as mulheres plantavam e colhiam; os homens caçavam e pescavam.

Naquela época, eu almoçava lá todos os dias.

- nota da ledora: desenho de um quadrinho de jornal, representando Getúlio Vargas, como se fosse pintor, tendo ao fundo, como modelo, uma mulher esfaimada, esquálida, e miserável; portando uma faixa onde lemos: Situação financeira do Brasil - esta mesma mulher é retratada, em uma tela, pelo pintor Getúlio Vargas, como uma jovem linda, rechochudinha, cheia de graça e saúde. Na legenda do quadrinho: "O sr. Ministro da Fazenda declarou que a situação financeira deixada pelo Estado Novo é calamitosa."

(dos jornais) Mas o "artista" só pintava coisas encantadoras...

- fim da nota.

"Pintar coisas encantadoras" (apesar das evidências contrárias...) era um hobby freqüente do "artista" Getúlio Vargas. Por isso o verbo pintar está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, adequado para exprimir esse tipo de processo.

Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo: Eu admirava a paisagem. A vida passava devagar Quase nada se movia. Uma pessoa aparecia aqui, um cão latia ali, mas, no geral, tudo era muito quieto.

O imperfeito é usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

O Sol já despontava quando a escola entrou na passarela.

A torcida ainda acreditava no empate quando o time levou o segundo gol.

Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia: Queria pedir-lhe uma gentileza.

Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária: Se ele pudesse, largava tudo e ficava com ela. "Se eu fosse você, eu voltava pra mim."

PRETÉRITO PERFEITO

O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado. Veja os exemplos: Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão foi o Juventus.

O concerto foi encerrado às vinte e três horas.

Os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Brasil no século passado.

O pretérito perfeito composto exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

Os professores não têm conseguido melhores condições de trabalho.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Atente para a distinção entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito simples: Quando o encontrava, ficávamos horas conversando.

Quando o encontrei, ficamos horas conversando.

Tinha certeza de que não seria aprovado.

Teve certeza de que não seria aprovado.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

O pretérito mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

Era tarde demais quando ela percebeu que ele se envenenara (ou: tinha/havia envenenado).

O fato de ele ter-se envenenado é anterior ao fato de ela ter percebido. Envenenara é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).

Na linguagem do dia-a-dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito. E comum, entretanto, na linguagem formal e literária, bem como em algumas expressões cristalizadas ("Quem me dera!"; "Quisera eu"). Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

Compare com:

"E, se mais mundo houvera, lá chegara." (Camões) E, se mais mundo houvesse, lá chegaria.

FUTURO DO PRESENTE

O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

Será realizada amanhã a partida decisiva.

Estarei lá no próximo ano.

Jamais a terei a meu lado.

Pode-se usar esse tempo com valor de imperativo, com tom enfático e categórico:

"Não furtarás!"

Você ficará aqui a noite toda.

Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

Você compreenderá a minha atitude.

Pagarás quando puderes.

O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

Ela terá atualmente trinta e cinco anos.

Será Cristina quem está lá fora?

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível: Se tiver dinheiro, pagarei à vista.

Se houver pressão popular as reformas sociais virão.

O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo ir:

Vou chegar daqui a pouco.

Estes processos vão ser analisados pelo promotor

O futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Observe: Quando estivermos lá, o dia já terá amanhecido. Quando eu voltar ao trabalho, você já terá entrado em férias.

FUTURO DO PRETÉRITO

O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

Conclui que não seria feliz ao lado dela.

Muito tempo depois, chegaria a sensação de fracasso.

Também se emprega esse tempo para expressar dúvida ou incerteza em relação a um fato passado:

Estariam lá mais de vinte mil pessoas.

Ela teria vinte anos quando gravou o primeiro disco.

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:

Se ele quisesse, tudo seria diferente.

Viveria em outro lugar se pudesse.

O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já teria sido encerrado.

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já teria assinado contrato com o outro clube.

Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados: Teria sido ele o mentor da fraude?

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto relaciona-se com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

Se ele me tivesse procurado antes, eu o teria ajudado.

O país teria melhorado muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses.

Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Não ( ) ontem ao teatro com eles porque já ( ) anteontem. (ir) b) Nós ( ) à estação logo depois que o trem ( ) (chegar; sair) c) Todos ( ) que o ano se ( ) em quatro estações. (saber; dividir) d) Quando jovem, eu ( ) cedo e ( ) no parque. Hoje, ( ) pouco e mal e não ( ) disposição para nada. (acordar; correr; dormir; ter)

e) Todos os domingos ele ( ) aqui e ( ) se alguém ( ) de alguma coisa. (vir; perguntar; precisar)

f) Depois daquilo, não me ( ) e ( ), exigindo que ele parasse. (conter; gritar) g) Ele sempre ( ) aos colegas que se empenhem. (sugerir) h) Ele sempre ( ) aos colegas que se empenhassem. (sugerir) i) Dali onde ( ), ( ) o céu claro e ( ) o canto dos pássaros. A manhã ( ) linda! (estar; ver; ouvir; ser)

j) Antes do advento do "futebol-força", todas as equipes ( ) um jogador cerebral. A bola ( ) mansa, a categoria ( ), os jogos não ( ) violentos. ( ) a pena ir aos estádios.

(ter; rolar; imperar; ser; valer)

l) Assim que ( ) a porta, ( ) que algo estranho se ( ) naquele recinto. (abrir; notar; passar)

2. Preencha as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses.

Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) No próximo sábado, ( ) cedo e ( ) o primeiro ônibus para o Rio de janeiro. (acordar; pegar)

b) Tudo ( ) muito diferente se você ouvisse nossos conselhos. (ser) c) Tudo ( ) muito diferente se você ouvir nossos conselhos. (ser) d) Quem ( ) aqui durante a madrugada para estragar o jardim? (vir) e) O Corinthians ( ) da fila em 1977; dois anos depois, ( ) de novo o Campeonato Paulista. (sair; ganhar)

f) Tu não ( ) sem o meu consentimento! (sair)

g) Quando ela chegar, ( ) tudo arrumado. (encontrar)

h) Quando chegarmos à cidade, tudo já ( ) (terminar)

i) Quando chegássemos à cidade, tudo já ( ). (terminar) j) Muitos anos depois, ele ( ) repetindo as mesmas palavras, que ( ) as mesmas idéias. (continuar; expressar)

l) Tudo ( ) ser diferente se eles não tivessem tentado nos enganar. (poder) 3. Nos grupos de frases a seguir, você encontrará tempos verbais diferentes exprimindo idéias semelhantes. Procure explicar as diferenças de sentido e de emprego entre as frases de cada conjunto.

a) Farei isso amanhã.

Faço isso amanhã.

b) Segue até o fim!

Agora segues até o fim.

Seguirás até o fim!

c) Se ele colaborasse, eu dava um jeito na situação.

Se ele colaborasse, eu daria um jeito na situação.

d) Não fora a intervenção do diretor, ficáramos a ver navios.

Não fosse a intervenção do diretor, ficaríamos a ver navios.

4. Relate uma passagem de sua vida em um parágrafo. Use a terceira pessoa e o chamado presente histórico.

5. Conte em um parágrafo alguma coisa que freqüentemente acontecia em sua infância. A seguir, observe os tempos verbais empregados e justifique seu uso.

OS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

PRESENTE

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

"Quero que tudo vá para o inferno!"

Suponho que ela esteja em Roma.

Caso você vá lá, não deixe que o explorem.

Talvez ela esteja aqui amanhã.

Ficam excluídos os que não amem a cultura.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O imperfeito do subjuntivo expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.

Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele estudasse.

O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão: Se ele fosse politizado, não votaria naquele farsante.

Embora se esforçasse, não conseguiria a simpatia dos colegas.

- nota da ledora: propaganda da Brastemp, foto de máquina de lavar, antiga, com o seguinte texto: - se fosse seu carro, você já teria trocado

- fim da nota.

Neste caso de correlação com o futuro do pretérito do indicativo (teria), o pretérito imperfeito do subjuntivo (fosse) expressa circunstância de condição.

Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo: Sugeri-lhe que não vendesse a casa.

Esperava-se que todos aderissem à causa.

Pretérito perfeito

Só ocorre na forma composta e expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:

Imagino que ela já tenha procurado uma solução.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

Também só ocorre na forma composta. Expressa um processo anterior a outro processo passado:

Esperei que tivesse exposto completamente sua tese para contrapor meus argumentos.

Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado: Se me tivesse apresentado na data combinada, já seria funcionário da empresa.

Mesmo que ela o tivesse procurado, ele não a teria recebido.

FUTURO

Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

Quando comprovar sua situação, será inscrito.

Quem obtiver o primeiro prêmio receberá bolsa integral.

Se ela for a Siena, não quererá mais sair de lá.

Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

Se fizer o regime, emagrecerá rapidamente.

O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

Quando tiverem concluído os estudos, receberão o diploma.

Iremos embora depois que ela tiver adormecido.

ATIVIDADES

1. Preencha as lacunas com a forma adequada dos verbos entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Talvez todas as blusas ( ) na gaveta. (caber)

b) É inacreditável que ( ) ele o autor do projeto. (ser) c) Se o árbitro não ( ) os ânimos, as conseqüências seriam imprevisíveis. (conter) d) Desejo que você já ( ) a bateria de testes quando eu tiver regressado. (encerrar) e) Depois que tudo ( ) resolvido, poderemos dormir o sono dos justos. (estar) f) Quando eles () os cálculos, descobrirão grossas falcatruas. (rever) 2. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas.

Leio o manual.

Sugiro-lhe que leia o manual

Sugeri-lhe que lesse o manual.

a) Faço um bom chá.

b) Vejo um bom filme.

c) Trago respostas convincentes.

d) Redijo claramente.

e) Confiro o dinheiro.

f) Mostro o melhor caminho.

3. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

Suponho que ela tenha participado da conversa.

Supunha que ela tivesse participado da conversa.

a) Suponho que ele tenha convencido os filhos.

b) Suponho que a empresa tenha superado as dificuldades.

c) Suponho que tenhamos eliminado todas as dúvidas.

d) Suponho que hajam visto os melhores filmes.

4. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

É possível que todos aceitem.

Era possível que todos aceitassem.

a) É provável que ela adote a criança.

b) É insuportável que não se elimine o cólera do país.

c) É imprescindível que participemos do evento.

d) É indispensável que façamos o convite.

e) É necessário que todos permaneçam unidos.

f) É preciso que se altere o calendário.

g) É inacreditável que ele se deixe envolver.

5. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

Se você fizer o trabalho, ele o recompensará.

Se você fizesse o trabalho, ele o recompensaria.

Se você tivesse feito o trabalho, ele o teria recompensado.

a) Se você quiser, certamente fará melhor.

b) Se ele requerer novo exame, conseguirá.

c) Se você previr os obstáculos, irá até o fim da prova.

d) Se a população lutar por seus direitos, surgirão governantes mais capazes.

e) Se os governantes fizerem o que devem, este país será grandioso.

f) Se forem satisfeitas as necessidades sociais elementares, o país crescerá.

3 VALOR E EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS

O verbo apresenta três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Você já sabe que essas formas são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em certas situações.

O INFINITIVO

O infinitivo apresenta o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo. É a forma utilizada para nomear os verbos:

É proibido conversar com o motorista.

Estudar é um direito de qualquer cidadão.

Quero ver você daqui a dez anos.

É normal a transformação do infinitivo em substantivo pelo uso de um determinante:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver."

Quando usado como substantivo, o infinitivo pode apresentar flexão de número: São muitos os falares brasileiros.

Em português, o infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Quando se emprega o pessoal, o processo verbal é relacionado a algum ser:

Perguntei-lhe se havia algo para eu ler.

Com o impessoal, o processo verbal não é restrito a um ser em particular: Ler é obrigação de qualquer cidadão.

No primeiro exemplo, pode-se notar que o infinitivo ler se refere ao mesmo ser a que se refere a forma perguntei: eu. No segundo exemplo, não há qualquer referência desse tipo: trata-se do processo verbal considerado em si mesmo.

O infinitivo pessoal pode flexionar-se para concordar em número e pessoa com o ser a que se refere:

Ela deseja saber se há algo para lermos.

Essa flexão pode ocorrer até mesmo em situações em que o infinitivo tenha papel nominal:

O comparecermos atrasados será tomado como menoscabo.

Em sua forma composta, o infinitivo tem valor de passado, indicando um processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Ter trabalhado duro permitiu-nos belas viagens à Itália.

O PARTICÍPIO

O particípio é a forma nominal que tem, simultaneamente, características de verbo e de adjetivo.

Sua natureza verbal se manifesta nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas:

A casa será desocupada até terça-feira.

Não existe nada que possa ser comprovado.

Se ele me tivesse avisado, teria conseguido resolver a situação.

Terminada a festa, o abatimento tomará conta de todos.

Calado num canto, ele nos observava atentamente.

Observe que nas duas últimas frases o particípio pode apresentar um processo completo anterior a outro (o abatimento tomará conta de todos após o término da festa) ou um processo que é simultâneo a outro (ele estava calado enquanto nos observava).

O particípio assume função de adjetivo quando caracteriza substantivos: Tem comportamento destacado no dia-a-dia do Congresso.

Tem atuação destacada no dia-a-dia do Congresso.

- nota da ledora: quadro, de desenho, onde dois homens se cumprimentam efusivamente, e um cola um cartaz nas costas do outro, sem ser percebido pelo interlocutor, escrito: vendido.

Para ilustrar o risco de certas parcerias empresariais, o cartunista serviu-se do particípio do verbo vender, com função de adjetivo.

O GERÚNDIO

Além da natureza verbal, pode desempenhar função de advérbio e de adjetivo.

Atua como verbo nas locuções verbais e orações reduzidas. Indica normalmente um processo em curso ou prolongado:

Estou ouvindo o disco que você me deu.

Está estudando para melhorar profissionalmente.

Sua característica de advérbio pode ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:

Gritando muito, ela chamava pelo pai.

O uso do gerúndio com valor de adjetivo é menos comum. Ocorre quando se liga a um substantivo, caracterizando-o:

"Eu vi o menino correndo

eu vi o tempo correndo ao redor do caminho daquele menino."(Caetano Veloso) A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Tendo feito, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.

4 AS LOCUÇÕES VERBAIS

As formas nominais dos verbos são muito utilizadas na formação das locuções verbais ou perífrases verbais, conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, sempre é empregado numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa se dão nos verbos auxiliares:

Nenhum aluno poderá sair antes do término da prova.

Está havendo uma profunda transformação na sociedade.

É provável que ele seja convocado para a Copa.

Começou a gritar sem nenhuma explicação.

- nota da ledora; anúncio da Monark, (bicicletas e triciclos), na foto um bebe deitado com as perninhas para o alto, lembrando o movimento de pedalar, no texto o seguinte: LEMBRA QUANDO VOCÊ COMEÇOU A PEDALAR?

- fim da nota.

Locução verbal: começou a pedalar. Verbo principal (pedalar) no infinitivo; as inflexões ocorrem no verbo auxiliar (começou).

Nossa língua apresenta uma grande variedade dessas locuções, que exprimem os mais variados "tons" de significado. Os auxiliares ter e haver são empregados na formação dos chamados tempos compostos, dos quais já falamos detalhadamente. Ser (estar, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo, da qual também já falamos. Poder e dever são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a necessidade de que determinado processo se realize ou não. Observe:

Pode ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Deve ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Eles podem estudar.

Eles devem estudar.

A esses dois, podemos acrescentar querer, que exprime vontade, desejo: Quero ver um novo país.

Outros auxiliares largamente usados são: começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a; ir, vir e estar; todos ligados à noção de aspecto verbal, que estudaremos a seguir.

5 ASPECTO VERBAL

Já sabemos que os verbos são capazes de transmitir informações relacionadas ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz. Uma outra informação que os verbos conseguem transmitir diz respeito ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal.

Durante o estudo do valor e do emprego dos tempos verbais, você pôde perceber as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro indica processos concluídos e localizados num momento ou período do passado; o segundo, processos verbais cujos limites imprecisos sugerem que estavam em desenvolvimento. Na verdade, a diferença básica entre esses tempos é de aspecto, conceito que se liga à duração do processo verbal:

Quando o encontrei, saudei-o.

O aspecto é perfeito, porque o processo está concluído.

Quando o encontrava, saudava-o.

.O aspecto é imperfeito, porque o processo não tem limites claros, prolongando-se no passado por período impreciso de tempo..

Se você voltar às considerações feitas sobre o valor dos tempos verbais, vai notar que essa informação sobre a duração do processo verbal não é restrita aos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, mas também está presente em outros tempos. O presente do indicativo e o presente do subjuntivo, por exemplo, apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem limites precisos ao processo verbal:

Tomo banho todos os dias.

Espera-se que ele tome banho todos os dias.

Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos e anteriores a outros, também já concluídos:

Quando chegamos lá, encontramos a mensagem que o andarilho deixara (ou: tinha/havia deixado) uma semana antes.

Se tivesse acordado antes, teria conseguido fazer o exame.

Outra informação aspectual que a oposição entre perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos perfeitos podem ser usados para exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo: No instante em que o vi, chamei-o.

Tinha-o saudado assim que o vira.

Já os tempos imperfeitos podem indicar processos freqüentes e repetidos: Sempre que viajava, fazia detalhada revisão no carro.

O aspecto permite a indicação de outros detalhes relacionados com a duração do processo verbal. Observe as frases a seguir:

Tenho tido dissabores em meu trabalho.

Esse tempo, conhecido como pretérito perfeito composto do indicativo, indica um processo repetido ou freqüente, que se prolonga até o presente.

Estou trabalhando.

A forma composta pelo auxiliar estar seguido do gerúndio do verbo principal indica um processo que se prolonga. É largamente empregada na linguagem cotidiana, não só no presente, mas também em outros tempos (estava trabalhando, estive trabalhando, estarei trabalhando, etc.). Em Portugal, costuma-se utilizar o infinitivo precedido da preposição a em lugar do gerúndio (estou a trabalhar).

- nota da ledora: anúncio do repelente de insetos Autan; foto de uma mulher de biquíni, na praia, e o seguinte texto: - Olha quem eu tô comendo no fim de semana - disse o borrachudo para o pernilongo. Autan, salve sua pele.

- fim da nota.

Se a garota protegesse melhor o seu corpinho, o borrachudo não teria oportunidade de empregar o gerúndio.

Tudo estará resolvido quando ele chegar.

Tudo estaria resolvido quando ele chegasse.

As formas compostas “estará resolvido” e “estaria resolvido”, conhecidas como futuro do presente e futuro do pretérito compostos do indicativo, exprimem processo concluído - é a idéia do aspecto perfeito que já conhecemos - ao qual se acrescenta a noção de que os eleitos produzidos permanecem uma vez realizada a ação.

Os animais noturnos terminaram de se recolher mal começou a raiar o dia.

Nas duas locuções destacadas, mais duas noções ligadas ao aspecto verbal: a indicação do término e do início do processo verbal.

Eles vinham chegando à proporção que nós íamos saindo.

As locuções formadas com os auxiliares vir e ir exprimem processos que se prolongam.

Ele voltou a trabalhar depois de deixar de sonhar projetos irrealizáveis.

As locuções destacadas exprimem o reinício de um processo interrompido e a interrupção de outro, respectivamente.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com uma das formas nominais dos verbos apresentados.

a) ( ) as provas, teriam início as férias. (encerrar) b) Saiu da sala ( ). (esbravejar)

c) ( ) os problemas, poderemos descansar. (resolver)

d) Eles vêm ( ) pela estrada principal; por isso, vou-me ( ) pela estrada secundária.

(vir; ir)

e) Haviam ( ) seus nomes nas paredes; agora, teriam de ( ) todas elas. (escrever; pintar) f) Trouxe o livro para tu ( ). (examinar)

2. Explique as noções de aspecto transmitidas pelas formas verbais ou locuções destacadas nas frases abaixo.

a) Só sairia quando tudo (estivesse terminado).

b) Sempre (dizia) a mesma coisa.

c) (Começou a chover) assim que vocês se (puseram a andar).

d) (Voltei a jogar) há duas semanas, depois de ter ficado seis meses inativo.

e) (Ando tentando mudar) de emprego, mas não (tenho conseguido) nada.

f) (Íamos notando) o adensamento da mata à medida que nos (aproximávamos) da região da reserva.

g) (Venho) sempre aqui.

h) Não se (têm conseguido) bons resultados no combate à pobreza.

3. Complete as lacunas das frases abaixo com verbos auxiliares. Atente para as indicações de tempo fornecidas em cada frase para completá-las corretamente.

a) ( ) vir aqui todos os sábados.

b) ( ) fazer ginástica depois de vários meses de ócio.

c) ( ) reclamar da vida quando percebi que aborrecia meus amigos.

d) Mal ( ) amanhecer, os apitos das fábricas () tocar.

e) ( ) feito o possível para realizar meus sonhos e ainda me restam muitos deles.

f) ( ) ser que nada disso seja decisivo para o país, mas ainda assim () ser feito.

TEXTO PARA ANÁLISE

Raízes

Rio de Janeiro No momento em que trapalhadas mil ocorrem por aqui, cismei de me preocupar com os drusos. Não entendo de política internacional, mas acho estranhas essas minorias que atravessam a história e não encontram um lar, uma gruta, um chão que possam chamar de seu.

Não é bem o caso dos drusos, mas dos curdos, que estão sendo sacaneados pelos turcos e, periodicamente, por outros povos. Mas não conheço nenhum curdo. Quanto aos drusos eu os vi, na fronteira de Israel com o Líbano, no breve espaço de uma trégua entre duas batalhas.

São homens altos, imponentes, as roupas invariavelmente brancas. Ao contrário dos beduínos, que vivem amarrados ao deserto que é a pátria e a casa deles, os drusos dão impressão de hóspedes educados que não querem atrapalhar ninguém, nem seus hospedeiros nem seus vizinhos.

Houve época em que os drusos, como os curdos, não estavam em lugar nenhum.

Havia sempre uma fronteira separando dois irmãos da mesma raça. Precisavam de um salvo-conduto para que um pudesse abraçar o outro.

Isso acontece em outros continentes onde há minorias que se recusam à integração, na secular fidelidade às raízes que se perdem no tempo. Raízes que não penetram nenhum chão, mas assim mesmo recolhem a seiva que lhes garante a teimosia e a sobrevivência.

Muitas vezes me sinto como um curdo ou um druso. Em anos mais difíceis, andei pelo mundo com um papel amarelo que me identificava mais ou menos como apátrida. Ao atravessar qualquer fronteira era obrigado a exibir o tal papel. Não sei o que tinham contra ele: bastava mostrá-lo e logo se detonava um ritual complicado, apareciam guardas com metralhadoras e cães farejadores.

E o meu problema não era falta de raízes.

Faltava-me apenas a capacidade de aderir à maioria que violentava meu gosto e meu gesto.

(CONY. Carlos Heitor, In Folha de São Paulo, 02 mar I996)
TRABALHANDO O TEXTO

1. No trecho "...essas minorias que atravessam a história e não encontram um lar, uma gruta, um chão que possam chamar de seu" (primeiro parágrafo) são empregados o presente do indicativo e o presente do subjuntivo. Explique a diferença de valor que há entre eles.

2. Qual o valor da forma verbal composta (estão sendo sacaneados) (segundo parágrafo)?

3. ("Houve) época..." / ("Havia) sempre uma fronteira..." (quarto parágrafo). Dê o nome dos tempos em que estão empregadas as formas verbais e explique a diferença de valor entre ambas.

4. "Precisavam de um salvo-conduto para que um pudesse abraçar o outro."

(quarto parágrafo)

Fazendo as adaptações necessárias, reescreva a frase, substituindo precisavam por: a) precisam;

b) precisaram;

c) precisarão.

5. "Em anos mais difíceis, andei pelo mundo com um papel amarelo, que me identificava mais ou menos como apátrida." (sexto parágrafo) Fazendo as adaptações necessárias, reescreva o trecho, substituindo andei por: a) andarei;

b) só andarei.

6. A partir de "Não sei o que tinham…" (sexto parágrafo), há uma seqüência de verbos no pretérito imperfeito do indicativo: tinham, bastava, detonava, apareciam, era, faltava e violentava. Justifique o valor desse tempo no trecho em questão.

7. No último parágrafo do texto, o autor diz que não adere à vontade da maioria.

Você também se sente violentado em seu gosto e em seu gesto pela ditadura da maioria?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FUVEST-SP) "Ao trazer a discussão para o campo jurídico, o antigo magistrado (tentou) amenizar o que (dissera); a rigor, no entanto, suscitou dúvidas cruéis: que quer dizer 'por sua própria força'? (Será) a força física do posseiro, ou essa mais aquela que a ela se soma pelo emprego de armas?"

Observando no texto as formas verbais destacadas, é correto concluir que: a) tentou denota evento contemporâneo de dissera.

b) dissera situa o evento em ponto do tempo anterior a (tentou).

c) (será) indica evento imediatamente posterior a (tentou).

d) (soma) situa o evento referido no mesmo ponto do tempo indicado em (será).

e) (dissera) descreve o quadro em que ocorrem os eventos denotados pelas demais formas.

2 (FUVEST-SP)

"() O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara .

Pareceu-lhe uma boca banguela.

E eu, menos a conhecera mais a amara?

Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela

O que é uma coisa bela?"

(Caetano Veloso, O estrangeiro.)

a) Na linguagem literária, muitas vezes, o mais-que-perfeito do indicativo substitui outras formas verbais, como no verso: "E eu, menos a conhecera mais a amara?".

Reescreva-o, usando as formas que o mais-que-perfeito substituiu.

b) Tanto (sou) como (é) são formas de presente do indicativo. Apesar disso, a visão de tempo que elas transmitem não é a mesma em uma e outra. Em que consiste essa diferença?

3) (FUVEST-SP) "Por onde passava, ficava um fermento de desassossego, os homens não reconheciam as suas mulheres, que subitamente se punham a olhar para eles, com pena de que não tivessem desaparecido, para enfim poderem procurá-los. Mas esses mesmos homens perguntavam, lá se foi, com

uma inexplicável tristeza no coração, e se lhes respondiam, Ainda anda por aí, tornavam a sair com a esperança de a encontrar naquele bosque, na seara alta, banhando os pés no rio ou despindo-se atrás dum canavial, tanto fazia, que do vulto só os olhos gozavam, entre a mão e o fruto há um espigão de ferro, felizmente ninguém mais teve de morrer."

(José Saramago, Memorial do convento.)

Nesta narrativa, o emprego predominante do imperfeito do indicativo visa a:
a) destacar os elementos descritivos inseridos, trazendo-os para o primeiro plano.

b) apresentar a peregrinação de Blimunda como um fenômeno dinâmico e continuo.

c) desenhar como pano de fundo os traços de cenário em que decorre a ação.

d) marcar o tom dissertativo, em contraposição ao tom descritivo dos trechos em que ocorre o perfeito.

e) levar a entender Blimunda como personagem consciente do decorrer do tempo.

4 (FUVEST-SP)

"Folha - De todos os ditados envolvendo o seu nome, qual o que mais lhe agrada?

Satã - O diabo ri por último.

Folha - Riu por último.

Satã - Se é por último, o verbo não pode vir no passado."

(O inimigo cósmico. Folha de S.Paulo, 3 set. 1995.)

Rejeitando a correção ao ditado, Satã mostra ter usado o presente do indicativo com o mesmo valor que tem em:

a) Romário recebe a bola e chuta. Gooool!

b) D. Pedro, indignado, ergue a espada e dá o brado de independência.

c) Todo dia ela faz tudo sempre igual...

d) O quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.

e) Uma manhã destas, Jacinto, apareço no 202 para almoçar contigo.

5) (FUVEST-SP) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.

a) A redação de um documento (exige) que a pessoa (conheça) uma fraseologia complexa e arcaizante.

b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa será sempre melhor, se (houver) domínio das regras de sintaxe.

c) O ensino de Português (tornou-se) mais dinâmico depois que textos de autores modernos (foram introduzidos) no currículo.

d) O ensino de Português já (sofrera) profundas modificações, quando se (organizou) um Simpósio Nacional para discutir o assunto.

e) Não (fora) a coerção exercida pelos defensores do purismo lingüistico, todos (teremos) liberdade de expressão.

6) (FUVEST-SP) "Eles pediram que a Petrobrás garanta que não haverá inquéritos administrativos contra os grevistas." (Folha de S.Paulo, 3 jun. 1995.) a) Redija a frase acima de duas maneiras diferentes, situando o pedido referido em duas perspectivas diversas, conforme o início dado:

I. Eles haviam pedido que a Petrobrás...

II. Se eles tivessem pedido, a Petrobrás...

b) Cada nova frase irá permitir uma interpretação diferente, em relação à atitude dos que pedem e à atitude da Petrobrás. Exponha as interpretações, indicando o mecanismo gramatical que leva a cada uma delas.

7) (UNICAMP-SP) Publicadas à exata distância de um século pelo jornal O Estado de S. Paulo, as duas notícias transcritas a seguir têm em comum o fato de se referirem a catástrofes provocadas pelo mau tempo. No momento de sua publicação, as duas notícias se referiam a acontecimentos recentes, mas os recursos gramaticais empregados para expressar passado recente diferem de uma notícia para a outra.

29/11/1895: Constantinopla - Tem havido no Mar Negro grande tempestade, naufragando grande número de embarcações. Até agora o mar tem arrojado à praia mais de 80 cadáveres, que estão sendo recolhidos.

(Há um século. O Estado de S. Paulo.)

29/11/1995: Campinas- Um tornado com ventos de 180 quilômetros por hora destruiu anteontem a cobertura do ginásio multidisciplinar da Universidade Estadual de Campinas(...)

O Tornado rompeu presilhas de aço de uma polegada de espessura. Ele levantou e retorceu a estrutura do telhado, também de aço, de 100 metros de extensão e 200

toneladas. (...) Dez árvores foram arrancadas com a raiz e os ventos arremessaram longe vidros da Biblioteca Central.

(Tornado provoca destruição na Unicamp. O Estado de S. Paulo.) a) Transcreva, das duas notícias, as expressões que situam os fatos relatados no passado.

b) Como seria redigida, hoje, a primeira notícia?

c) Redija uma continuação para uma notícia escrita hoje, que começasse por "Tem havido no Mar Negro

8 (CEFET-PR) "Sê propícia para mim,

socorre quem te (adorara),

se adorar (pudera)."

(Alphonsus de Guimaraens)

As formas verbais acima destacadas correspondem a:

a) adorará, podia.

b) adorasse, puder.

c) adorava, poderá.

d) adoraria, pudesse.

e) adorar, puder.

9 (FUVEST-SP) "Se eu (convencesse) Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que (é) necessário vivermos em paz... Não me (entende). Não nos entendemos. O que vai acontecer (será) muito diferente do que (esperamos)."

No trecho acima, a personagem reflete sobre fatos presentes. Se ela os colocasse no passado, como ficariam os verbos destacados?

a) tivesse convencido - foi - entendeu - seria - esperaríamos b) convencesse - seria - entendia - será - esperássemos c) convencesse - era - entenderia - seria - esperávamos d) convencia - era - entendia - seria - esperávamos

e) tivesse convencido - era - entendia - seria - esperávamos 10 (FUVEST-SP) "(Ficam) desde já excluídos os sonhadores, os que (amem) o mistério e (procurem) justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida."

Se a primeira frase fosse volitiva, e o segundo e terceiro verbos destacados conotassem ação no plano da realidade, teríamos, respectivamente, as seguintes formas verbais: a) fiquem, amassem, procurassem.

b) ficavam, tenham amado, tenham procurado.

c) ficariam, amariam, procurariam.

d) fiquem, amam, procuram.

e) ficariam, tivessem amado, tivessem procurado.

11 (FUVEST-SP) "... e a flor de milho não será a mais linda."

a) Explique o valor do futuro do presente nessa frase. Reescreva-a substituindo a forma verbal por uma expressão equivalente.

b) Lembre dois outros empregos do futuro do presente. Dê exemplos e esclareça o valor de cada um deles.

12 (UFGO) No modo indicativo há três tempos simples que indicam passado: o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.

Redija uma frase para cada um desses tempos verbais do pretérito, explicando seu emprego.

13 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada indica que um fato é anterior a outro em relação ao momento em que o emissor fala.

a) Assim que tomar banho, (vou-me deitar).

b) Caso você o encontre, (dê-lhe minhas lembranças).

c) Quando cheguei, (todos já haviam saído).

d) Se você quiser, (irei ao seu escritório).

e) Enquanto trabalhava, (cantava).

14 (VUNESP) Alternativa cuja forma verbal destacada exprime futuridade com relação ao tempo passado em que se situam as ações narradas:

a) "( ) contemplou o lugar onde tantas vezes se (aprestara) para os seus breves triunfos no trapézio."

b) "a despedida iminente, só ele (sentia)."

c) "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe (ver) o lugar do qual se despedia ( )"

d) "No dia seguinte, (desarmariam) o Circo..."

e) "( ) os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele, como se (fizessem) um favor."

15 (UFMG) Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida com o verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:

a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe ( ) a porta. (abrir) b) Por que foi que aquela criatura não ( ) com franqueza? (proceder) c) É preciso que uma pessoa se ( ) para encurtar a despesa. (trancar) d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus ( ) (querer) e) Se isso me ( ) possível, procuraria a roupa. (ser) 16 (E. C. Chagas-SP) Mesmo que você lhe ( ) um acordo amigável, ele não ( ) a) proponha, aceitará

b) propor, aceitava

c) proporia, aceitaria

d) proporá, aceitará

e) propôs, aceitava

17 (FUEL-PR) Pode ser que eu ( ) levar as provas, se você ( ) tudo para que eu ( ) onde estão.

a) consiga, fará, descobriria

b) consiga, fizer, descubra

c) consigo, fizer, descobrir

d) consigo, fizer, descubro

e) consigo, fará, descobrirei

18 (CESGRAN RIO-RJ) Não há a devida correlação temporal das formas verbais em: a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.

c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem foi Miss Dollar.

d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem é Miss Dollar.

e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

19 (IMES-SP) Tempo verbal que expressa um fato anterior a outro acontecimento que também é passado:

a) pretérito imperfeito do indicativo

b) pretérito imperfeito do subjuntivo

c) pretérito perfeito do indicativo

d) pretérito mais-que-perfeito do indicativo

e) futuro do pretérito do indicativo

20 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.

a) Lança teu grito ao vento da procela.

b) Bandeira - talvez rasgue-te a metralha.

c) Ergue-te ó luz! estrela para o povo.

d) Traze a bênção de Deus ao cativeiro.

e) Levanta a Deus do cativeiro o grito!

21 (F. C. Chagas-SP) É possível que ( ) novidades interessantes, que ( ) e ( ) ao mesmo tempo.

a) surjam, divertem, instruam

b) surjam, divirtam, instruam

c) surjam, divirtam, instruem

d) surgem, divertem, instruem

e) surgem, divirtam, instruem

22 (FEI-SP) Com relação à frase: "Todos perceberam que João Fanhoso dera rebate falso.", responda:

a) em que tempo está a forma verbal (dera)?

b) como se justifica o seu emprego?

23 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando ( ) mais aperfeiçoado, o computador certamente ( ) um eficiente meio de controle de toda a vida social."

a) estivesse, será

b) estiver, seria

c) esteja, era

d) estivesse, era

e) estiver, será

24 (FCMSCSP) Se eu conseguir ( ) as pessoas no lugar assim que elas ( ), tudo estará em ordem.

a) manter, chegarão

b) manter, cheguem

c) mantiver, chegarem

d) manter, chegariam

e) mantiver, chegam

25 (FCMSCSP) Não ( ) preguiçoso: ( ) os livros nessa mesa e ( ) logo recomeçar o trabalho.

a) sê, ponha, vem

b) sê, põe, venha

c) sejas, põe, vem

d) sejas, ponha, venha

e) seja, põe, vens

26 (PUCC-SP) Preencha as lacunas com os verbos vir, ver (futuro do subjuntivo) e entregar (futuro do indicativo).

a) Se eu ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

b) Se tu ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

c) Se ele ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

d) Se nós ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

e) Se vós ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

f) Se eles ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

27 (UFMG) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio, em 1916, a cidade teria apenas cinqüenta mil habitantes."?

(Contos de aprendiz, p. 23.)

a) fato futuro, anterior a outro futuro

b) fato futuro, relacionado com o passado

c) suposição, relativamente a um momento do futuro

d) suposição, relativamente a um momento do passado

e) configuração de um fato já passado

28 (MAPOFEI-SP)

I. Empregar o verbo da subordinada de conformidade com as exigências da principal, nas frases que seguem:

a) Duvido que eles (vir) hoje; afirmo-te, porém, que eles (vir) amanhã.

b) Saí, conquanto eu (estar) doente.

c) Ela se alegrará quando (ver) as cores de novo.

d) Caso (estar) lá amanhã, e (poder) vê-lo, chama-o.

II. Pôr os verbos seguintes no presente do subjuntivo começando as frases com as palavras "É preciso que nós":

a) nascer

b) ver

c) divertir-se

d) cantar

e) querer

f) dormir

g) instruir-se

h) saber

i) crer

j)descer

l) envelhecer

m) morrer

29 (UM-SP) Que alternativa contém as palavras adequadas para o preenchimento das lacunas?

Ao lugar de onde eles ( ), ( ) diversas romarias.

a) provém, afluem

b) provêm, aflue

c) provêm, aflui

d) provêem, afluem

e) provêm, afluem

30 (AMAN-RJ) Há uma frase com incorreção de flexão verbal. Assinale-a.

a) É preciso que nos penteamos bem para a cerimônia.

b) Convém que vades ver vosso pai doente.

c) Ele freou o carro bem perto da criança que corria.

d) Desavieram-se os dois amigos, ante a vitória do Corinthians.

e) Todas as frases acima estão incorretas.

31 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo es tiver empregado corretamente: a) Se você não requiser a tempo, perderá a inscrição.

b) Circundemos todo o quarteirão e não o encontramos.

c) São soluções por que todos ansiam.

d) Ainda que me tivesse abstido de ir, de que adiantaria?

e) Atenhai-vos ao que vos for pedido.

32 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto: a) Eu me precavo deve ser substituído por eu me (precavejo).

b) Eu me (precavenho) contra os dias de chuva.

c) Eu (reavi) o que perdera há dois anos.

d) Problemas graves me reteram no escritório.

e) Nenhuma das frases é correta.

33 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente: a) Foram eles que não susteram o peso; faltou-lhes equilíbrio.

b) Quando o ver, avise-me, por obséquio.

c) Se voc6e não prover, quem proverá?

d) Quando advir o que previ, dar-me-ás razão.

e) Ainda que provejeis agora, será bastante tarde.

34 (FUVEST-SP) Escreva na folha de respostas as formas dos verbos indicados que preencham corretamente as lacunas:

a) Quando eu ( ) os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver) b) Os alienados sempre ( ) neutros. (manter-se)

c) As provas que ( ) mais erros seriam comentadas. (conter) d) Quando ele ( ) uma canção de paz, poderá descansar. (compor) 35 (F. C. Chagas-SP) Se você vem para apoiá-lo, não ( ) por outra razão; já que ele ( ) no caso, os amigos não se ( ).

a) viemos, interveio, desaviram

b) vimos, interveio, desavieram

c) vimos, interviu, desavieram

d) viemos, interviu, desouveram

e) viemos, interveiu, desouveram

36 (F. C. Chagas-SP) Os sentimentos altruístas ( ) e ( ) a aperfeiçoar-se, à medida que o homem se ( ) tornando um ser social.

a) nasceram, continuarão, foi

b) nasceram, continuaram, for

c) nascem, continuam, vai

d) nascem, continuam, foi

e) nasceram, continuam, ia

37(F. C. Chagas) Se eu ( ) isso, se ( ) os meus direitos, não ( ) que me desafiem novamente.

a) quiser, requerer, consentirei

b) querer, requerer, consentirei

c) quizer, requerer, consentirei

d) quiser, requerer, consintirei

e) quiser, requiser, consentirei

38 (E. C. Chagas-SP) Ainda que ( ) e nossas opiniões ( ), não é justo que se ( ) daí termos agido de má-fé.

a) dissentimos, divirjam, infere

b) dissentimos, divergem, infere

c) dissintamos, divergem, infira

d) dissintamos, divirjam, infira

e) dissintamos, divirjam, infere

39 (E. C. Chagas-SP) Se ( ) o material necessário, anotaremos tudo o que vocês ( ) no dia em que nos ( ) novamente.

a) obtivermos, propuzerem, veremos

b) obtivéssemos, proporem, virmos

c) obtermos, propuserem, vermos

d) obtivermos, propuserem, virmos

e) obtermos, proporem, virmos

40 (E. C. Chagas-SP) ( ) tranquilo se esta pasta ( ) todos os documentos.

a) ficaria, continha

b) ficaria, contivesse

c) ficava, continha

d) ficaria, contesse

e) ficaria, conter

CAPÍTULO 9

ESTUDO DOS SUBSTANTIVOS

- nota da ledora: anúncio do dicionário visual do Jornal da Tarde, com o seguinte texto:

- Este treco serve pra você nunca mais esquecer o nome daquele coiso.

- fim da nota.

Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário, corre-se o risco de apelar para substantivos" como "trecos" e "coisos".

1 CONCEITO

Substantivo é a palavra que nomeia os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes de natureza espiritual ou mitológica:

Mulher

sociedade

vegetação

alma

Maria senado paineira

anjo

Brasil cidade cavalo

sereia

Teresina comunidade

cidadão

saci

Além disso devem incluir nomes de ações, estados, qualidades, sensações, sentimentos: acontecimento, honestidade, amor, correria, miséria, liberdade, encontro, integridade, cidadania, etc.

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua formação, os substantivos são classificados em simples e compostos, primitivos ou derivados. Quanto ao seu significado e abrangência, em concretos e abstratos, comuns e próprios.

SUBSTANTIVOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os substantivos simples apresentam um único radical em sua estrutura: chuva, livro, livreiro, guarda, flor, desenvolvimento

SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

Os substantivos que não provêm de qualquer outra palavra da língua são chamados de primitivos: árvore, folha, flor, carta, dente, pedra.

Os substantivos formados a partir de outras palavras da língua pelo processo de derivação são chamados de derivados: arvoredo, folhagem, florista, florada, carteiro, dentista, pedreiro, cartada.

SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

Os substantivos que dão nome a seres de existência independente, reais ou imaginários, são chamados concretos. São exemplos de substantivos concretos: armário

cidade formiga

sereia

abacateiro Deus

homem vento Brasil

Note que são considerados concretos os substantivos que nomeiam divindades ou seres fantásticos, pois, existentes ou não, são tomados sempre como seres dotados de vida própria.

Os substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos. São exemplos de substantivos abstratos: tristeza

amor

maturidade

atenção

clareza brancura

beijo

ética

abraço

honestidade

conquista paixão

Em todos esses casos, nomeiam-se conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se: é necessário alguém ser ou estar triste para a tristeza manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um beijo ou um abraço.

- nota da ledora: foto de mulher escovando os dentes (purificação) e foto de uma mulher (cartaz de teatro, da peça - o suplício) com instrumento de tortura medieval, cravado no olho.

- fim da nota.

Purificação e suplício são exemplos de substantivos abstratos: para que haja punição ou suplício, é necessário que alguém se purifique ou se suplicie.

SUBSTANTIVOS COMUNS E PRÓPRIOS

Os substantivos que designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie de seres são chamados comuns. E o caso de substantivos como:

homem

montanha

professor

mulher planeta

país

rio

animal

estrela

Aqueles que designam um indivíduo particular de uma determinada espécie são chamados próprios:

José

Coimbra

Angola

Ana

Marte Gibraltar

Araguaia

Simão Brasil

SUBSTANTIVOS COLETIVOS

Há um tipo de substantivo comum que nomeia conjuntos de seres de uma mesma espécie: é o chamado substantivo coletivo. Colocamos a seguir uma relação dos principais coletivos da língua portuguesa; lendo-a atentamente, você vai perceber que muitos deles são de uso bastante comum e facilitam a construção de frases mais concisas e precisas.

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

Coletivo

assembléia -

pessoas reunidas

banca - examinadores

banda -

músicos

bando -

desordeiros ou malfeitores

batalhão -

soldados

camarilha -

bajuladores

cambada -

desordeiros ou malfeitores

caravana -

viajantes ou peregrinos

caterva - desordeiros ou malfeitores

choldra - assassinos ou malfeitores

chusma -

pessoas em geral

claque -

pessoas pagas para aplaudir

clero - religiosos

colônia -

imigrantes

comitiva -

acompanhantes

corja - ladrões ou malfeitores

coro - cantores

corpo - eleitores, alunos, jurados

elenco -

atores de uma peça ou filme

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

falange -

tropas, anjos, heróis

horda -

bandidos, invasores

junta -

médicos, examinadores, credores

júri -

jurados

legião -

soldados, anjos, demônios

leva -

presos, recrutas

malta -

malfeitores ou desordeiros

multidão -

pessoas em geral

orquestra -

músicos

pelotão -

soldados

platéia -

espectadores

plêiade -

poetas ou artistas

plantel -

atletas, bovinos ou eqüinos selecionados

prole - filhos

quadrilha -

ladrões ou malfeitores

roda -

pessoas em geral

ronda -

policiais em patrulha

súcia - desordeiros ou malfeitores

tertúlia - amigos, intelectuais

tripulação -

aeroviários ou marinheiros

tropa -

soldados, pessoas

turma -

estudantes, trabalhadores, pessoas em geral

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

alcatéia - lobos

buquê - flores

cacho - frutas

cáfila - camelos

cardume - peixes

colmeia ou colmeia - abelhas

colônia - bactéria, formiga, cupins

enxame - abelhas, vespas, marimbondos

fato - cabras

fauna - animais de uma região

feixe - lenha, capim

flora - vegetais de uma região

junta - bois

manada - animais de grande porte

matilha - cães de caça

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

molho -

verduras

ninhada -

filhotes de aves

nuvem -

insetos (gafanhotos, mosquitos, etc.)

panapaná -

borboletas

plantel -

animais de raça

ramalhete -

flores

rebanho -

gado em geral

récua - animais de carga

réstia - alhos ou cebolas

revoada -

pássaros

tropa -

animais de carga

vara - porcos

COLETIVOS QUE INDICAM OUTROS TIPOS DE CONJUNTOS

acervo - obras artísticas

antologia - trechos literários selecionados

armada - navios de guerra

arquipélago - ilhas

arsenal - armas e munições

atlas - mapas

baixela - objetos de mesa

bateria - peças de guerra ou de cozinha, instrumentos de percussão biblioteca - livros catalogados

cancioneiro - poemas, canções

cinemateca - filmes

constelação - estrelas

enxoval - roupas

esquadra - navios de guerra

esquadrilha - aviões

frota - navios, aviões ou veículos em geral (ônibus, táxis, caminhões etc.)
girândola - fogos de artifício

hemeroteca - jornais e revistas arquivados

molho - chaves

pinacoteca - quadros

trouxa - roupas

vocabulário - palavras

ATIVIDADES

1. Reescreva cada uma das frases abaixo, substituindo a palavra destacada por um substantivo abstrato e fazendo todas as transformações necessárias.

a) Era um sujeito tão (altivo) que nos indignava.

b) Seu olhar é tão (triste) que ficamos tentados a ajudá-lo.

c) Seu caráter era tão (rijo) que impressionava até mesmo seus adversários.

d) Todos sentem que seu coração é (nobre).

e) É um material tão (rígido) que suporta os maiores esforços.

2. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Todos conhecem seu comportamento (honesto).

b) É fundamental que todos sejam (participativos) e (fiscalizadores).

c) Sua prática (questionadora) desagradava aos mais conservadores.

d) O ambiente era tão (claro) que turvava a vista dos presentes.

e) Seus artigos sempre foram tão (claros) que qualquer um os podia entender.

f) Seu comportamento (inquieto) preocupava os mais conservadores.

3. Nas frases seguintes, substitua as expressões destacadas por substantivos coletivos.

a) O (grupo de jogadores) do clube não é dos melhores.

b) O (grupo de condôminos reunidos) decidiu cortar despesas.

c) Devemos proteger o (conjunto de animais) e o (conjunto de vegetais) desta região.

d) A empresa aérea prometeu renovar seu (conjunto de aeronaves).

e) Formou-se um grupo de (médicos experientes) para estudar o caso.

f) (O conjunto dos jurados) condenou-o por crime de corrupção.

g) Um (grupo de músicos) alegrou a festa.

h) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um (grupo de bajuladores).

i) As palmas que se ouviam provinham de um (grupo de pessoas pagas para aplaudir).

j) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um (grupo de acompanhantes e auxiliares).

l) O (grupo de atores) da peça é dos melhores.

m) Naquela fotografia, ele aparece rodeado de um numeroso (grupo de filhos e filhas).

n) A biblioteca teve seu (conjunto de obras literárias) ampliado recentemente. Também foi finalmente instalado um (arquivo de jornais e revistas).

o) Comprei uma (seleção de poemas e crônicas) de Carlos Drummond de Andrade.

4. Construa frases com os seguintes coletivos:

bando, cambada, caterva, choldra, chusma, corja, malta, multidão, quadrilha, súcia, turma. Quais desses coletivos têm valor pejorativo?

3 FLEXÕES

FLEXÕES DE GÊNERO

Os substantivos em português podem pertencer ao gênero masculino ou ao gênero feminino. São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo o: o homem

o gato o dia

o menino

o mar o pó

São femininos os substantivos a que se pode antepor o artigo a: a mulher

a gata a semana

a menina

a terra a mesa

O uso das palavras masculino e feminino costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato ligado à concordância das palavras em seu relacionamento lingüístico: pó, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo o, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como, por exemplo, os pares professor/professora ou gato/gata. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. E o caso de criança, palavra do gênero feminino que pode designar seres dos dois sexos.

FORMAÇÃO DO FEMININO

SUBSTANTIVOS BIFORMES

Os substantivos que designam seres humanos ou animais podem apresentar uma forma para o masculino e outra para o feminino; são, por isso, considerados substantivos biformes.

Essas duas formas podem apresentar um mesmo radical ou radicais diferentes; no primeiro caso, a formação do feminino está ligada principalmente à terminação da forma masculina: A maior parte dos substantivos terminados em -o átono forma o feminino pela substituição desse -o por -a:

menino/menina

terminação -o átono

gato/gata

pombo/pomba

Destaquem-se os pares galo/galinha e maestro/maestrina,

- nota da ledora: tira de quadrinhos com uma galinha e um galo conversando: a galinha pergunta ao galo: nossa, Eulália, …é você? Responde o galo: chegando do Marrocos, Edna!, insiste a galinha: - e como foi a sua operação de troca de sexo? , o galo orgulhoso responde: - Ah! Foi um sucesso!! , de repente o galo diz ops!, olha pra trás espantado e verifica que acabou de colocar um ovo.

- fim da nota.

A excetricidade gramatical do par galo/galinha é a formação do feminino, diferente de gato/gata, por exemplo. Detalhe: há erro em "do Marrocos" O certo é "de Marrocos".

A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da desinência -a:

freguês/freguesa

camponês/camponesa

terminação em consoante

remador/remadora

professor/professora

deus/deusa

juiz/juíza

Destaquem-se os pares ator/atriz, czar/czarina e imperador/imperatriz; para embaixador, existem as formas embaixatriz (esposa do embaixador) e embaixadora (mulher que ocupa o cargo).

A maior parte dos substantivos terminados em -ao forma o feminino pela substituição de -ão por - ou -oa:

cidadão/cidadã

órfão/órfã

terminação -ão

anfitrião/anfitriã

leão/leoa

patrão/patroa

leitão/leitoa

Nos aumentativos, a substituição é por -ona:

sabichão/sabichona

valentão/valentona

Destaquem-se os pares sultão/sultana; cão/cadela; ladrão/ladra; perdigão/perdiz; barão/baronesa.

Alguns substantivos ligados a títulos de nobreza, ocupações ou dignidades formam femininos em -esa, -essa, -isa:

abade/abadessa

conde/condessa

visconde/viscondessa

cônsul/consulesa

duque/duquesa

barão/baronesa

poeta/poetisa

profeta/profetisa

sacerdote/sacerdotisa

Alguns substantivos terminados em -e formam o feminino Com a substituição desse -e por -a:

terminação -e

mestre/mestra

elefante/elefanta

infante/infanta

monge/monja

parente/parenta

Alguns substantivos apresentam formações irregulares para o feminino: feminino irregular

avô/avó

silfo/sílfide

réu/ré

herói/heroína

rei/rainha

marajá/marani

Entre os substantivos biformes cujas formas masculinas e femininas apresentam radicais diferentes, merecem destaque os seguintes pares:

relativos a seres humanos:

radicais diferentes para as formas masculinas e femininas cavaleiro/amazona frei/sóror ou soror

padrasto/madrasta

cavalheiro/dama

genro/nora

padrinho/madrinha

compadre/comadre

homem/mulher

pai/mãe

frade/freira

marido/mulher

e relativos a animais:

boi, touro/vaca

carneiro/ovelha

zangão ou zângão/abelha

bode/cabra

cavalo/égua

SUNSTANTIVOS COMUNS-DE-DOIS OU COMUNS DE DOIS GÊNEROS

Há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; são, por isso, chamados de uniformes. Nesses casos, a distinção entre a forma masculina e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou outro determinante: o agente/a agente; aquele jornalista/aquela jornalista. Esses substantivos são tradicionalmente conhecidos como comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.

Eis alguns exemplos:

o/a agente

o/a dentista

o/a intérprete

o/a artista

o/a estudante

o/a jornalista

o/a camarada

o/a gerente

o/a mártir

o/a colega

o/a imigrante

o/a pianista

o/a cliente

o/a indígena

o/a suicida

SUBSTANTIVOS SOBRECOMUNS E EPICENOS

Há ainda substantivos que designam seres humanos, animais ou vegetais e que são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a seres do sexo masculino, quer se refiram a seres do sexo feminino. Os substantivos de um único gênero que se referem a seres humanos são tradicionalmente conhecidos como sobrecomuns.

Eis alguns exemplos:

o cônjuge

a testemunha o indivíduo

a criança

a criatura

a vítima

Os substantivos de um único gênero que designam animais e algumas plantas são tradicionalmente conhecidos como epicenos. Eis alguns exemplos: a águia a cobra

o jacaré

a baleia

o besouro

a palmeira

a borboleta

o crocodilo

o mamoeiro

O gênero dos substantivos sobrecomuns e epicenos é sempre o mesmo; o que pode variar é o sexo do ser a que se referem. Quando se quer especificar esse sexo, constroem-se expressões como "criança do sexo masculino"; "um mamoeiro macho",

"um mamoeiro fêmea"; "um macho de jacaré", "uma fêmea de jacaré". As palavras macho e fêmea podem concordar em gênero com o substantivo a que se referem: "onça macho" ou "onça macha", "tigre fêmea" ou tigre fêmeo".

- nota da ledora: cartaz da campanha da LBV-Rio 92 (em referência a Eco-92 -

campanha de preservação do meio ambiente), com a foto de um menino de rua, dormindo na calçada, e a seguinte legenda: Gente também é bicho. Preserve a criança brasileira.

- fim da nota.

No noticiário ou nas campanhas institucionais, criança é um dos exemplos mais freqüentes de substantivo sobrecomum.

SUBSTANTIVOS DE GÊNERO VACILANTE

Há muitos substantivos cujo emprego, mesmo na língua culta, apresenta oscilação de gênero. Em alguns casos, pode-se recomendar a adoção de um dos dois gêneros; em outros, consideram-se aceitáveis ambos os usos.

Apresentamos a seguir os principais casos:

gênero masculino:

o aneurisma

o clã o eczema

o matiz

o apêndice

o dó o guaraná

o plasma

o champanha o eclipse

o magma

o tracoma

gênero feminino

a agravante

a couve

a comichão a entorse

a aguardente a couve-flor a derme

a gênese

a alface

a cal a dinamite a omoplata

a bacanal

a cataplasma a ênfase

a sentinela

usados em ambos os gêneros

o/a aluvião

o/a caudal

o/a personagem

o/a tapa

o/a amálgama o/a sabiá

o/a suéter

o/a usucapião

GÊNETO E MUDANÇA DE SIGNIFICADO

Há substantivos cuja mudança de gênero acarreta mudança de significado. Observe a seguir os principais casos:

o cabeça: chefe, líder

a cabeça: parte do corpo ou de um objeto, pessoa muito inteligente o capital: conjunto de bens

a capital: cidade onde se localiza a sede do Poder Executivo o crisma: óleo usado num dos sacramentos religiosos

a crisma: cerimônia religiosa

o cura: sacerdote

a cura: ato ou efeito de curar

o língua: intérprete

a língua: músculo do aparelho digestivo; idioma

o moral: ânimo, brio

a moral: conjunto de valores e regras de comportamento Em alguns casos, o que ocorre não é flexão de gênero, e sim homonímia: trata-se de palavras iguais na forma, mas de origem, gênero e significado diferentes. As principais são:

o cisma: separação, dissidência

a cisma: preocupação, suspeita

o grama unidade de massa

a grama relva, planta rasteira

o lente: professor

a lente: instrumento óptico

ATIVIDADES

1. complete as frases de acordo com o modelo proposto.

A polícia buscava um (homem) e acabou encontrando (uma mulher).

a) Queria um compadre e acabou encontrando ( )

b) Queriam contratar um cavaleiro e acabaram contratando ( ) c) Não gostava do genro, mas adorava ( )

d) Não só não caçou marajás, como acabou criando ( )

e) Esperavam absolver o réu e acabaram condenando ( ).

f) Aguardava carta de um parente e acabou recebendo a de ( ).

g) Não aceitaram o novo cônsul; faziam questão de que fosse ( ) h) Não encontrou o anfitrião; agradeceu, então, ( )

1) Meu filho será um cidadão consciente; minha filha será ( ) j) Os músicos não aceitaram o novo maestro: queriam o retorno ( ) l) Aguardávamos a chegada do novo embaixador quando fomos surpreendidos pela notícia de que era ( )

m) Cada rapaz da turma é um valentão; cada moça, ( )

n) Cada rapaz da turma é um cavalheiro; cada moça, ( ) 2. Complete as frases abaixo de acordo com o modelo proposto.

Ele não consegue distinguir um (gato) de uma (gata).

a) Ele não consegue distinguir um boi de ( ).

b) Ele não sabe distinguir um carneiro de ( ).

c) Ele não pode distinguir um bode de ( ).

d) Ele não é capaz de distinguir um cão de ( ) .

e) Ele não tem capacidade para distinguir um elefante de ( ) .

f) Ele é incapaz de distinguir um leitão de ( ).

g) Ele não distingue um pavão de ( ).

h) Ele não saberia distinguir um perdigão de ( )

3. Complete as lacunas das frases abaixo de forma a estabelecer a concordância de gênero.

a) Senti muit( ) dó quando vi ( ) couves e ( ) alfaces que o granizo destruíra.

b) Abriu ( ) champanha que comprara na véspera. Depois, proferiu um discurso em que cada palavra era dita com muit( ) ênfase. Todos os membros d( ) clã o aplaudiram.

c) Sua saúde era muito problemática: superad( ) ( ) eczema, surgiu-lhe ( ) tracoma.

Depois, sofreu ( ) entorse, quebrou ( ) omoplata, extraiu ( ) apêndice. Morreu quando lhe estourou ( ) aneurisma.

d) Foi condenado com ( ) agravante: vendeu aguardente falsificad( ) anos a fio.

e) O pênalti foi marcado e a bola, colocada na marca d( ) cal.

f) () guaraná vendid( ) nas farmácias é considerad( ) um estimulante.

4. Estabeleça a concordância de gênero nas frases abaixo.

a) ( ) cabeça da rebelião foi decapitad( ). ( ) cabeça foi expost( ) em praça pública.

b) Tod( ) ( ) capital da empresa está aplicad( ) em bancos d( ) capital do país.

c) ( ) cura confessou-se incapaz de proporcionar remédios para ( ) cura dos pacientes.

d) ( ) moral dos jogadores era pequen( ).

e) Quem sabe consigamos construir ( ) moral mais voltad( ) para a eliminação das desigualdades sociais?

f) Quant( ) gramas de ouro teriam sido espaIhados pel( ) grama?

FLEXÃO DE NÚMERO

Os substantivos flexionam-se também em número: podem assumir a forma do singular (referem-se a um único ser ou a um único conjunto de seres) ou do plural (referem-se a mais de um ser ou conjunto de seres).

FORMAÇÃO DO PLURAL

SUBSTANTIVOS SIMPLES

Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe:

terminação em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe casa/casas

pero/perus pai/pais

dente/dentes sofá/sofás lei/leis saci/sacis ipê/ipês herói/heróis cipó/cipós maçã/maçãs mãe/mães Destaquem-se as formas avôs (o avô materno e o paterno) e avós (casal formado por vô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).

A maioria dos substantivos terminados em -ão forma o plural substituindo essa terminação por -ões (incluem-se nesse grupo os aumentativos): terminação -ão

balão/balões eleição/eleições

figurão/figurões

botão/botões leão/leões

sabichão/sabichões

coração/corações

opinião/opiniões

vozeirão/vozeirões

Os paroxítonos terminados em -ão e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de -s:

sótão/sótãos

cidadão/cidadãos

chão/chãos

bênção/bênçãos cristão/cristãos

grão/grãos

órfão/órfãos

irmão/irmãos vão/vãos

órgão/órgãos mão/mãos

Alguns substantivos terminados em -ão formam o plural substituindo essa terminação por -ães:

alemão/alemães

capitão/capitães

pão/pães

cão/cães

charlatão/charlatães sacristão/sacristães

capelão/capelães

escrivão/escrivães

tabelião/tabeliães

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais; a tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em -ões: ancião anciões, anciães, anciãos

guardião - guardiões, guardiães

ermitão - ermitões, ermitães, ermitãos

verão - verões, verãos

anão - anões, anãos

vilão - vilões, vilãos

Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em -m. Essa letra é substituída por -n- na forma do plural:

homem/homens jardim/jardins

Os substantivos terminados em -r e -z formam o plural com o acréscimo de -es: mar/mares

açúcar/açúcares

hambúrguer/hambúrgueres

terminação -m

som/sons

atum/atuns

terminações -r e -z

raiz/raízes

rapaz/rapazes

cruz/cruzes

Destaquem-se os plurais de caráter, júnior e sênior: caracteres, juniores e seniores, formas em que ocorre também deslocamento da sílaba tônica.

Os substantivos terminados em -s formam o plural com acréscimo de -es; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante: gás/gases

obus/obuses

um lápis/dois lápis

mês/meses

o atlas/os atlas

algum ônibus/vários ônibus

país/países

o pires/os pires

o vírus/os vírus

Os substantivos terminados em -al,-el, -ol e -ul formam o plural pela transformação do -l dessas terminações em -is:

terminações -ai, -ei, ol, -ul

canal/canais

álcool/álcoois

papel/papéis

paul/pauis

anzol/anzóis

Destaquem-se os plurais de mal, real (quando nome de moeda) e cônsul, respectivamente males, réis e cônsules. Para gol, já houve quem propusesse goles ou ois, mas a forma consagrada pelo uso é gols, estranha aos mecanismos da língua portuguesa.

Os substantivos oxítonos terminados em -il trocam o -I pelo -s; os paroxítonos trocam essa terminação por -eis:

barril/barris

ardil/ardis

funil/funis

fuzil/fuzis

fóssil/fósseis

projétil/projéteis

réptil/répteis

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas projetil e reptil, que fazem os plurais projetis e reptis, oxítonos.

Os substantivos terminados em -n formam o plural pelo acréscimo de -s ou -es: abdômen/abdomens ou abdômenes

gérmen/germens ou gérmenes

hífen/hífens ou hífenes

líquen/liquens ou líquenes

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de -s. Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.

Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.

Os substantivos terminados em -x são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante:

o tórax/os tórax

um clímax/alguns clímax

Existem alguns substantivos terminados em -x que apresentam formas variantes terminadas em -ce; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante: o cálix ou cálice/ os cálices

o códex ou códice/ os códices

Nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo -zinho (mais raramente -zito), a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do -s) como na do sufixo:

balãozinho/balõezinhos

colarzinho/colarezinhos

anzolzinho/anzoizinhos

papelzinho/papeizinhos

pãozinho/pãezinhos

florzinha/florezinhas

No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em -r, há acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos; florzinha/florzinhas; mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural é repudiada pela norma culta.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Metafonia

Há muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica.

Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares abaixo:

singular (ô) plural (ó)

aposto apostos

caroço caroços

corno cornos

corpo corpos

corvo corvos

esforço esforços

fogo fogos

imposto impostos

miolo miolos

osso

ossos

poço

poços

porto portos

povo

povos

socorro socorros

forno fornos

jogo

jogos

olho

olhos

ovo

ovos

porco porcos

posto postos

reforço reforços

tijolo tijolos

É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais. - fim do quadro de destaque.

SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si.

Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen)

Comportam-se como os substantivos simples:

aguardente/aguardentes

malmequer/malmequeres

girassol/girassóis

pontapé/pontapés

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir.

Nos compostos em que o primeiro elemento é um verbo ou uma palavra invariável (normalmente um advérbio) e o segundo elemento é um substantivo ou um adjetivo, coloca-se apenas o segundo elemento no plural: beija-flor/beija-flores alto-falante/alto-falantes

bate-boca/bate-bocas grão-duque/grão-duques

sempre-viva/sempre-vivas

Assemelham-se a esses substantivos aqueles formados pelo acréscimo de um prefixo ligado por hífen:

vice-presidente/vice-presidentes

abaixo-assinado/abaixo-assinados

auto-elogio/auto-elogios

recém-nascido/recém-nascidos

ex-namorado/ex-namorados

- nota da ledora: tira de desenho, na página: o frade encontra uma mulher e o marido de braços dados, com a criança do lado, e diz ; - Sextas-feiras é pecado comer carne. A criança grita: Carne??? O que é isso ?, e a mulher diz ao frade: - agora conta!

- fim da nota.

Sextas-feiras (1o. quadro) pluraliza os dois elementos que a compõem, pois ambos são variáveis.

Nos compostos em que os dois elementos são variáveis, ambos vão para o plural: dois elementos variáveis

guarda-civil/guardas-civis

bóia-fria/bóias-frias

cota-parte/cotas-partes

sexta-feira/sextas-feiras

mão-boba/mãos-bobas

peso-mosca/pesos-moscas

Nos casos em que o segundo elemento dá idéia de finalidade ou semelhança ou limita o primeiro, manda a tradição que só se pluralize o primeiro. Note que isso se restringe aos substantivos compostos formados por dois substantivos: pombo-correio/pombos-correio

salário-família/salários-família

banana-maçã/bananas-maçã

escola-modelo/escolas-modelo

café-concerto/cafés-concerto

navio-escola/navios-escola

A tendência na língua portuguesa atual do Brasil é a pluralização dos dois elementos mesmo nesse caso. É o que se nota quando se consulta o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em que alguns dos substantivos acima surgem com duas formas abonadas para o plural (salários-família e salários-famílias, por exemplo).

Nos compostos em que os elementos formadores são unidos por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural:

palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita

pé-de-moleque/pés-de-moleque

mula-sem-cabeça/mulas-sem-cabeça

pão-de-ló/pães-de-ló

Nos Compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, apenas o segundo elemento varia:

reco-reco/reco-recos

tico-tico/tico-ticos

tique-taque/tique-taques

pingue-pongue/pingue-pongues

Merecem destaque os seguintes substantivos compostos:

o bota-fora/os bota-fora

o topa-tudo/os topa-tudo

o pára-quedas/os pára-quedas

o salva-vidas/os salva-vidas

o diz-que-diz/os diz-que-diz

o bem-te-vi/ os bem-te-vis

o faz-de-conta/os faz-de-conta

o arco-íris/os arco-íris

o louva-a-deus/os louva-a-deus

o pisa-mansinho/os pisa-mansinho

e também

o bem-me-quer/os bem-me-queres

ATIVIDADES

1. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não posso comprar sequer um (funil). Como quer que eu compre vários (funis)?

a) Não posso formar sequer um único jardim. Como quer que eu forme vários ( ) ?

b) Nunca soltei um único balão. Como quer que eu solte vários ( ) ?

c) Não conheço um único figurão. Como quer que eu lhe apresente vários ( ) ?

d) Infelizmente, não consegui encontrar um único cidadão de verdade nesta classe.

Como quer que eu lhe aponte vários ( ) ?

e) Não conheço um único capitão do exército. Como quer que eu lhe apresente vários ( ) ?

f) Não posso comprar sequer um hambúrguer. Como quer que eu compre vários ( )?

2. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não quebrou só um pires: quebrou todos os pires.

a) Não roubaram só um barril: roubaram todos os ( ) .

b) Não deixaram só um leão fugir: deixaram todos os ( ) .

c) Não fraudaram só uma eleição: fraudaram todas as ( ) .

d) Não ludibriou só um cidadão: ludibriou todos os ( ) e) Não comeu apenas um pão: comeu todos os ( ) .

f) Não é amigo de um escrivão e de um tabelião apenas: é amigo de todos os ( ) g) Não corrompeu apenas um caráter: corrompeu todos os ( ).

h) Não promoveu tão-somente um júnior para o time principal: promoveu todos os ( ) .

i) Não depredaram apenas um ônibus: depredaram todos os ( ) .

j) Não lançaram só um projétil: lançaram todos os ( ) .

l) Não lançaram somente um projetil: lançaram todos os ( ) m) Não se esqueceu apenas de um hífen: esqueceu-se de todos os ( ) n) Não devorou um pastelzinho apenas: devorou todos os ( ) .

3. Leia atentamente em voz alta as frases abaixo.

a) Comeu as uvas e jogou os caroços no lixo.

b) Não aceitaremos um novo aumento de impostos. É bom que o governo abra os olhos e realize esforços mais sérios para controlar suas contas.

c) Não se instalam chiqueiros de porcos nas proximidades de poços.

d) Compramos fogos de artifício para a festa de abertura dos jogos estudantis.

e) Acredito na convivência harmoniosa dos diferentes povos.

f) Um médico que passava por ali prestou os primeiros socorros às vítimas do acidente.

4. Complete as frases de acordo com o modelo. Em várias frases, você terá mais de uma opção correta.

Costumava viajar todas as ( ) (quinta-feira)

Costumava viajar todas as quintas-feiras.

a) Tinha direito a vários ( ) (salário-família)

b) Nunca tinha visto tantos ( ) ao mesmo tempo. (beija-flor) c) Sua intervenção pôs fim a todos os ( ) . (bate-boca) d) Anunciaram seu nome por intermédio dos ( ) .(alto-falante) e) Todos os ( ) concordam com esta reivindicação. (abaixo-assinado) f) Venho aqui todas as ( ) (segunda-feira)

g) Vários ( ) transformaram-se em presidentes da República no Brasil. (vice-presidente) h) Os ( ) partiram para Pequim. (recém-casado)

i) Ocorreu mais um acidente com caminhões que transportavam ( ) Isso é jeito de se transportar gente! (bóia-fria)

j) Passou mal após ter comido várias ( ) e várias ( ) (banana-maçã/manga-rosa).

l) Combinaram várias ( ) (palavra-chave)

m) Tiveram de comprar vários ( ) para mobiliar a casa. (guarda-roupa) n) Ele já perdeu três ( ) este ano. (guarda-chuva)

o) Seu canteiro de ( ) está primoroso! (couve-flor)

p) É o autor de várias ( ) (obra-prima)

q)Vários ( ) construíram seus ninhos nos postes de iluminação. (joão-de-barro) r) Fotografaram várias ( ) em sua viagem pela Amazônia. (vitória-régia) s) Vários ( ) japoneses foram interceptados pelos ativistas do Greenpeace. (navio-fábrica)

t) Os ( ) da empresa haviam sido roubados. (livro-caixa) u) Não se deviam construir esses ( ) em cidades tão pequenas! (arranha-céu) v) Vários ( ) do banco foram acusados de corrupção. (ex-diretor) x) Teve de instalar vários ( ) para proteger as instalações da fábrica. (pára-raios) z) Assisto a todos os ( ) de que tenho noticia. (bumba-meu-boi) FLEXÃO DE GRAU

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensificação, exagero, atenuação, diminuição ou mesmo deformação de seu significado. Essas modificações, que constituem as variações de grau do substantivo, são tradicionalmente consideradas um mecanismo de flexão. Você perceberá, no entanto, que não se trata de mecanismos de flexão - obrigatórios para a manutenção da concordância nas frases -, mas sim de processos de derivação e de caracterização sintática.

FORMAÇÃO DE GRAU

Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos podem ser formados por dois processos:

a) o sintético - consiste no acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos à forma normal do substantivo. É, na verdade, um típico caso de derivação sufixal: rato - ratão (aumentativo sintético)

rato - ratinho (diminutivo sintético)

b) o analítico - a forma normal do substantivo é modificada por adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. E um caso típico de determinação sintática: rato - rato grande (aumentativo analítico)

rato pequeno (diminutivo analítico)

- nota da ledora: propaganda da caderneta de poupança banespa, com a foto de três porquinhos, e o seguinte texto: procuram-se cofrinhos. Entregar na… caderneta de poupança banespa.

- fim da nota.

Neste caso, o diminutivo não indica apenas tamanho. É evidente também seu valor afetivo.

No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são normalmente empregadas para conferir valores afetivos aos seres nomeados pelos substantivos.

Observe formas como amigão, partidão, bandidaço, mulheraço; livrinho, ladrãozinho, rapazola, futebolzinho - em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.

ATIVIDADES

1. Procure indicar o sentido de cada uma das palavras destacadas nas frases abaixo.

a) É um (sujeitinho).

b) É um (mulherão)!

c) É um (timaço)!

d) É um (timeco)!

e) Não passa de um (beberrão).

f) Vou passar uns (diazinhos) na praia.

g) Que (gentalha)!

h) Por que você se envolve com essa (gentinha)?

i) O (Carlito) chegou ontem à noite.

j) Ele pegou um (peixão)! Quatro quilos!

l) A namorada dele é um (peixão)!

2. Que palavras você pode usar para descrever as dimensões avantajadas ou diminutas de:

a) uma boca?

b) um corpo?

c) um nariz?

d) uma casa?

e) um pé?

f) uma mão?

g) um cão?

h) um gato?

i) um homem?

j) uma mulher?

l) um animal?

TEXTO PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da Petrobrás com o seguinte texto: o petróleo está em tudo.

Escovas de dentes, maquiagem, roupas, calçados, artigos esportivos, discos, fitas de áudio e vídeo, brinquedos, eletrodomésticos, remédios, fertilizantes, tintas, pneus, adesivos, impermeabilizantes, equipamentos cirúrgicos, tecidos sintéticos, óleo combustível, gasolina, gás de cozinha, lubrificantes.

Praticamente tudo o que você utiliza no seu dia-a-dia tem petróleo em sua composição.

A lista é quase infinita.

Mas estamos trabalhando duro para ampliá-la ainda mais. Porque descobrir, transportar, refinar e comercializar petróleo é a nossa missão para tomar a sua vida cada vez mais confortável. PETROBRAS

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte no texto substantivos derivados por sufixação.

2. Aponte um substantivo formado por abreviação vocabular.

3. Aponte no texto substantivos compostos.

4. Predominam no texto substantivos abstratos ou concretos? É possível relacionar sua resposta com o assunto de que fala o texto?

5. Que efeito se consegue com a longa enumeração de substantivos utilizada no texto?

Comente.

Sexa

- Pai...

- Hmmm?

- Como é o feminino de sexo?

- O quê?

- O feminino de sexo.

- Não tem.

- Sexo não tem feminino?

- Não.

- Só tem sexo masculino?

- É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.

- E como é o feminino de sexo?

- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.

- Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.

- O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.

- Não devia ser "a sexa"?

- Não.

- Por que não?

- Porque não! Desculpe. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.

- O sexo da mulher é masculino?

- É. Não! O sexo da mulher é feminino.

- E como é o feminino?

- Sexo mesmo. Igual ao do homem.

- O sexo da mulher é igual ao do homem?

- É. Quer dizer... Olha aqui. Tem sexo masculino e sexo feminino, certo?

- Certo.

- São duas coisas diferentes.

- Então como é o feminino de sexo?

- É igual ao masculino.

- Mas não são diferentes?

- Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.

- Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.

- A palavra é masculina.

- Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculina seria "o pal..."

- Chega! Vai brincar, vai.

O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:

- Temos que ficar de olho nesse guri...

- Porquê?

- Ele só pensa em gramática.

(VERISSIMO, Luiz Fernando. A mãe do Freud. São Paulo, Círculo do Livro, 1985. p.

83-84.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte a origem da confusão apresentada pelo texto.

2. Aponte a passagem do texto em que se pode perceber a relação entre gênero gramatical e concordância nominal.

3. É possível explicar a forma "sexa" pelas regras de formação do feminino que aprendemos? De acordo com essas regras, como deveria ser completada a frase interrompida "Se fosse masculina seria 'o pal...'"?

4. O diálogo nos permite perceber como o pai procura tratar o filho? Comente essa relação, exemplificando com passagens do texto.

5. Aponte passagens em que se evidencia o uso familiar e descuidado da linguagem.

Esse nível de linguagem é adequado ao texto? Comente.

6. O final do texto é irônico? Comente.

A linha e o linho

É a sua vida que eu quero bordar na minha

Como se eu fosse o pano e você fosse a linha

E a agulha do real nas mãos da fantasia

Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia

E fosse aparecendo aos poucos nosso amor

Os nossos sentimentos loucos, nosso amor

O ziguezague do tormento, as cores da alegria

A curva generosa da compreensão

Formando a pétala da rosa da paixão

A sua vida, o meu caminho, nosso amor

Você a linha e eu o linho, nosso amor

Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa

Reproduzidos no bordado

A casa, a estrada, a correnteza

O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza.

(GIL, Gilberto. Extra .CD Warner Music Brasil, (1983.) TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe os dois substantivos presentes no titulo da canção e responda: estamos diante de um caso de flexão de gênero? Explique.

2. A que classe gramatical pertence a palavra (real) (3o. verso) ? Explique.

3. Retire do texto exemplos de substantivos primitivos.

4. Retire do texto exemplos de substantivos compostos.

5. (Fantasia) é, no texto, um substantivo abstrato ou concreto?

6. Releia atentamente os dois últimos versos do texto e responda: que recurso foi utilizado pelo compositor? Comente.

7. Você pensa em "bordar" sua vida na vida de alguém?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (F. Santo André -SP) Dentre as frases abaixo, escolha aquela em que há, de fato, flexão de grau para o substantivo.

a) O advogado deu-me seu cartão.

b) Deparei-me com um portão, imenso e suntuoso.

c) Moravam num casebre, à beira do rio.

d) A abelha, ao picar a vítima, perde seu ferrão.

e) A professora distribuiu as cartilhas a todos os alunos.

2 (PUCSP) Indique a alternativa correta no que se refere ao plural dos substantivos compostos casa-grande, flor-de-cuba, arco-íris e beija-flor.

a) casa-grandes, flor-de-cubas, os arco-íris, beijas-flor b) casas-grandes, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores c) casas-grande, as flor-de-cubas, arcos-íris, os beija-flor d) casas-grande, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores e) casas-grandes, flores-de-cuba, os arco-íris, beija-flores 3 (CEFET-PR) Assinale a alternativa em que há gênero aparente na relação masculino/feminino dos pares.

a) boi - vaca

b) homem - mulher

c) cobra macho - cobra fêmea

d) o capital - a capital

e) o cônjuge (homem) - o cônjuge (mulher)

4 (CEFET-PR) Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado incorretamente.

a) a tapa

b) grama

c) o hélice

d) o crisma

e) o ágape

5 (CEFET-PR) Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.

a) guardião

b) espião

c) peão

d) vulcão

e) cirurgião

6 (UNIMEP-SP) O plural de fogãozinho e cidadão é:

a) fogãozinhos e cidadãos.

b) fogãosinhos e cidadãos.

c) fogõezinhos e cidadãos.

d) fogõezinhos e cidadões.

e) fogõesinhos e cidadões.

7 (UEL-PR) Viam-se ( ) junto aos ( ) do jardim.

a) papelsinhos, meios-fio

b) papeizinhos, meios-fios

c) papeisinhos, meio-fios

d) papelzinhos, meio-fios

e) papeizinhos, meio-fios

8 (PUCSP) Assinale a alternativa incorreta.

a) (Borboleta) é substantivo epiceno.

b) (Rival) é comum de dois gêneros.

c) Omoplata é substantivo masculino.

d) Vítima é substantivo sobrecomum.

e) n.d.a.

9 (FMU-FIAM-SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos.

a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo

d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade

e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia 10 (UM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na seqüência correta.

(1) o óleo santo

( ) amoral

(2) a relva

( ) a crisma

(3) um sacramento

( ) o moral

(4) a ética

( ) o crisma

(5) a unidade de massa ( ) a grama

(6) o ânimo

( ) o grama

a) 6,1,4,3,5,2

b) 6, 3,4,1,2,5

c) 4, 1,6,3,5,2

d) 4,3,6, 1,2,5

e) 6,1,4,3,2,5

11 (UM-SP) Indique o período que não contém um substantivo no grau diminutivo.

a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.

b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembléia.

c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorados expostos à venda, por preço bem baratinho.

d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.

e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando cantigas alegres e suaves.

12 (UM-SP) Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada.

a) os pés-de-chumbo

b) os corre-corre

c) as públicas-formas

d) os cavalos-vapor

e) os vaivéns

13 (ITA-SP) Dadas as palavras;

1. esforços

2. portos

3. impostos

verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:

a) apenas na palavra 1.

b) apenas na palavra 2.

c) apenas na palavra 3.

d) apenas nas palavras 1 e 3.

e) em todas as palavras.

14 (UFJF-MG) Assinale a alternativa em que aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato.

a) água, vinho

b) Pedro, Jesus

c) Pilatos, verdade

d) Jesus, abaixo-assinado

e) Nova lorque, Deus

15 (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ele não chegou a falar com a Presidenta.

2. Ele sofreu um entorse grave.

3. A tracoma é uma doença contagiosa. deduzimos que:

a) apenas a sentença 1 está correta.

b) apenas a sentença 2 está correta.

c) apenas a sentença 3 está correta.

d) todas estão corretas.

e) n.d.a.

16 (UFE-RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.

b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.

c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.

d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.

e) A parte superior da traquéia é o laringe.

17 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há um substantivo cuja mudança de gênero não altera o significado.

a) cabeça, cisma, capital

b) águia, rádio, crisma

c) cura, grama, cisma

d) lama, coral, moral

e) agente, praça, lama

18 (UFF-RJ) Numa das frases seguintes, há uma flexão de plural totalmente errada.

Assinale-a.

a) Os escrivães serão beneficiados por essa lei.

b) O número mais importante é o dos anõezinhos.

c) Faltam os hífens nesta relação de palavras.

d) Fulano e Beltrano são dois grandes carateres.

e) Os reptis são animais ovíparos.

19 (UM-SP) Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.

(1) padre ( ) próprio

(2) seminário ( ) coletivo

(3) Dias ( ) derivado

(4) ano ( ) comum

a) 3, 4, 2, 1,

b) 1,2,4,3

c) 1, 3,4,2

d) 3,2,1,4

e) 2, 4,3,1

20 (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado. Qual?

a) escolas-modelo

b) quebra-nozes

c) chefes-de-sessões

d) guardas-noturnos

e) redatores-chefes

21 (UM-SP) Numa das opções, uma das palavras apresenta erro de flexão. Indique-a.

a) mãos-de-obra, obras-primas

b) guardas-civis, afro-brasileiros

c) salvos-condutos, papéis-moeda

d) portas-bandeira, mapas-múndi

e) salários-família, vice-diretores

22 (UNIMEP-SP) Classificam-se como substantivos as palavras destacadas, exceto em: a) "... o (idiota) com quem os moleques mexem...".

b) "... visava a me acostumar à morna (tirania)...

c) "(Adeus), volto para meus caminhos...".

d) "... conheço até alguns (automóveis)...".

e) "... todas essas (coisas) se apagarão em lembranças...".

23 (ACAFE-SC) A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:

a) pé-de-moleques, beija-flores, obras-pri -mas, navios-escolas.

b) pés-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.

c) pés-de-moleque, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

d) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

e) pés-de-moleques, beija-flores, obras-prima, navios-escolas.

24 (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro na flexão de número.

a) as águas-marinhas, as públicas-formas, os acórdãos

b) abajures, caracteres, os ônus

c) auto-serviços, alto-falantes, lilases

d) capitães-mor, sabiás-pirangas, autos-de-fé

e) guardas-florestais, malmequeres, AveMarias

CAPÍTULO 10

ESTUDOS DOS ARTIGOS

- nota da ledora: tira de quadrinhos, ocupando a página inteira, com Hagar, o terrível.

Conversa entre Hagar e o marinheiro:

Hagar: - eu preciso de um «braço direito forte»

marinheiro : que tal eu?

Hagar: você? Você é um homem de decisão? Você é um homem que pode dizer rapidamente sim, ou não?

Marinheiro olha, com atenção pra Hagar.

Hagar olha pensativo pra o marinheiro e…

marinheiro diz para Hagar: Poderia repetir a pergunta?

- fim da nota.

A opção pelo artigo indefinido ou definido depende, em geral, do contexto maior em que se insere a frase. No último quadrinho da história, o leitor já conhece "a pergunta", pois ela foi formulada no terceiro quadrinho.

1 CONCEITO

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre: (um) cidadão/(o) cidadão

(um) portão/(o) portão

(um) animal/(o) animal

(uma) flor/(a) flor

Em muitos casos, o artigo é essencial na especificação do gênero e do número do substantivo:

O jornalista recusou o convite do representante dos artistas.

A jornalista recusou o convite da representante das artistas.

A empresa colocou em circulação o ônibus de três eixos.

A empresa colocou em circulação os ônibus de três eixos.

Quando antepostos a palavras de qualquer classe gramatical, os artigos as transformam em substantivos. Nesses casos, ocorre a chamada derivação imprópria, que já estudamos:

É um falar que não tem fim.

O assalariado vive um sofrer interminável.

O aqui e o agora nem sempre se conjugam favoravelmente.

2. CLASSIFICAÇÃO

Em função da sua capacidade de generalizar ou particularizar o sentido do substantivo com que se relaciona, o artigo é classificado em definido e indefinido.

O artigo indefinido indica seres quaisquer dentro de uma mesma espécie; seu sentido é genérico. Assume as formas um, uma; uns, umas:

Gosto muito de animais: queria ter um cachorro, uma gata, uns tucanos e umas araras.

O artigo definido indica seres determinados dentro de uma espécie; seu sentido é particularizante. Assume as formas o, a; os, as:

Meu vizinho gosta muito de animais: você precisa ver o cachorro, a gata, os tucanos e as araras que ele tem em casa.

3. COMBINAÇÕES DOS ARTIGOS

É muito freqüente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. O

quadro seguinte apresenta a forma assumida por essas combinações.

Preposição: a, de, em por (per)

Artigo: o, os, a, as, um, uns, uma, umas

combinações: ao, aos, à, às, do, dos, da, das, dum, duns, duma, dumas, no, nos, na, nas, num, nuns, numa, numas, pelo, pelos, pela, pelas.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. As formas à e às indicam a fusão da preposição a com o artigo definido. Essa fusão e vogais idênticas é conhecida por crase. O uso do acento grave que indica a ocorrência da crase será estudado na parte do nosso livro, dedicado à sintaxe.

2. As formas pelo(s) / pela(s) resultam da combinação dos artigos definidos com a forma per, equivalente a por.

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Os artigos são responsáveis por diversos detalhes de significação nas diferentes situações comunicativas em que são empregados. Leia atentamente as frases seguintes e comente o valor dos artigos destacados.

a) Estou levando produtos d(a) região.

b) O menino estava tão encabulado que não sabia o que fazer com as mãos. Em poucos instantes, pôs-se a chorar e a chamar pel(a) mãe.

c) A carne esta custando três reais (o) quilo.

d) Aquele era (o) momento de minha vida.

e) Aquilo sim é que é (um) homem.

f) Deve ter passado (uma) meia hora desde que ele saiu.

g) Ela tem (um) talento!

2. Explique as diferenças de significado entre as frases de cada par.

a) Todo dia ele faz isso.

Todo o dia ele faz isso.

b) Pedro não veio.

O Pedro não veio.

c) Essa caneta é minha.

Essa caneta é a minha.

d) O dirigente sindical apresentou reivindicações dos trabalhadores na reunião.

O dirigente sindical apresentou as reivindicações dos trabalhadores na reunião.

e) Chico Buarque, grande compositor brasileiro, é também escritor.

Chico Buarque, o grande compositor brasileiro, é também escritor.

3. Uma emissora de TV anunciava as transmissões dos jogos do campeonato alemão de futebol com a seguinte frase: "Na (nome da emissora), o futebol tricampeão do mundo."

Há alguma inverdade nessa frase? Comente.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: publicidade de futebol com fotografia de um sutiã e duas bolas de futebol como se fossem seios; com o seguinte texto: Uma programação para quem é tarado por futebol. Se você é do tipo que fica todo assanhado quando o assunto é futebol, então não pode perder a programação da TVA.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Comente o uso do artigo definido e do artigo indefinido nas expressões "uma programação" e "a programação".

O grande amor

Haja o que houver

Há sempre um homem para uma mulher

E há de sempre haver

Para esquecer um falso amor

E uma vontade de morrer

Seja como for

Há de vencer o grande amor

Que há de ser no coração

Como um perdão para quem chorou.

(Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. No segundo verso da canção, os substantivos homem e mulher são usados em sentido genérico ou específico? Comente.

2. Coração, no penúltimo verso, é usado em sentido genérico ou específico? Comente.

3. Comente o efeito produzido pelo contraste entre os artigos em "um falso amor" e "o grande amor".

4. Há, na sua opinião, "o grande amor" de que fala a canção?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP)

"Ele é o homem,

eu sou apenas

uma mulher."

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos homem e mulher.

a) Identifique os recursos lingüísticos utilizados para provocar esse reforço.

b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

2 (EFM-SP) A palavra homem aparece duas vezes na frase que segue, com

significados diferentes. Explique essa diferença.

Suponho que nunca ter visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem."

(Machado de Assis)

3 (FATEC-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.

b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.

c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.

d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.

4 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.

a) Li a notícia no Estado de S. Paulo.

b) Li a notícia em O Estado de S. Paulo.

c) Essa notícia, eu a vi em A Gazeta.

d) Vi essa notícia em A Gazeta.

e) Foi em O Estado de S. Paulo que li a noticia.

5) (UM-SP) Em qual das alternativas o artigo definido feminino corresponderia a tos os substantivos?

a) sósia, doente, lança-perfume

b) dó, telefonema, diabete

c) clã, eclipse, pijama

d) cal, elipse, dinamite

e) champanha, criança, estudante

CAPÍTULO 11

ESTUDO DOS ADJ ETIVOS

No mundo das palavras, usamos o adjetivo para qualificar o substantivo, como na expressão "economia brasileira". já no universo do cartum, o mesmo conjunto substantivo + adjetivo designa duas personagens radicalmente distintas. Magia da arte ou da política?

- nota da ledora: charge parecida com a de Getúlio Vargas "pintor", descrita em capítulos anterior.

- fim da nota.

1 CONCEITO

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado: sindicato fictício, eficiente, deficitário, representativo Observe que é necessário apresentar a relação que se estabelece entre o substantivo e o adjetivo para poder conceituar este último. Na realidade, substantivos e adjetivos apresentam muitas características semelhantes e, em muitas situações, a distinção entre ambos só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto: O jovem brasileiro tomou-se participativo.

O brasileiro jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Na primeira frase, jovem é substantivo, e brasileiro é adjetivo. Na segunda, invertem-se esses papéis: brasileiro é substantivo, e jovem passa a ser adjetivo.

Ser adjetivo ou ser substantivo não decorre, portanto, de características morfológicas da palavra, mas de sua atuação efetiva numa frase da língua.

Há conjuntos de palavras que têm o valor de um adjetivo: são as locuções adjetivas.

Essas locuções são normalmente formadas por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio; para muitas delas, existem adjetivos equivalentes: conselho (de pai) (=paterno)

inflamação (da boca) (= bucal)

atitude (sem qualquer cabimento)

alma (em frangalhos)

jornal (de ontem)

gente (de longe)

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua estrutura e formação, os adjetivos têm classificação idêntica à dos substantivos: são primitivos ou derivados, simples ou compostos.

Os adjetivos primitivos não são formados por derivação de nenhuma outra palavra: deles é que se formam outras palavras. São exemplos: azul branco brando claro curto grande livre triste verde

Adjetivos derivados são aqueles formados por derivação de outras palavras: cheiroso invisível infeliz esverdeado desconfortável azulado entristecido Os adjetivos simples apresentam um único radical em sua estrutura. E o caso de todos os exemplos apontados no item anterior. Os compostos apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura: ítalo-brasileiro luso-africano socioeconômico político-institucional sul-rio-grandense

ADJETIVOS PÁTRIOS

Os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades são conhecidos como adjetivos pátrios. Conhecê-los é importante para evitar erros e construir frases mais concisas. Por isso, leia com atenção as relações de adjetivos pátrios colocadas a seguir. Para facilitar seu estudo, dividimos esses adjetivos em quatro blocos: os que se referem ao Brasil, os que se referem a Portugal e outros países de língua portuguesa, os que se referem à América e os que se referem aos demais países e continentes. Nos dois primeiros blocos, procuramos fornecer os adjetivos pátrios referentes aos estados, às principais regiões, às capitais de estado e principais cidades, além das formas que costumam provocar dúvidas. Nos dois últimos blocos, fornecemos apenas as formas que costumam provocar dúvidas.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AO BRASIL

Estado ou cidade

Acre acreano

Alagoas alagoano

Amapá - amapaense

Amazonas - amazonense ou baré

Anápolis (GO) - anapolino

Angra dos Reis (RJ) - angrense

Aracaju - aracajuano ou aracajuense

Bahia - baiano

Belém (PA) - belenense

Belo Horizonte - belo-horizontino

Boa Vista - boa-vistense

Brasil - brasileiro

Brasília - brasiliense

Cabo Frio (RJ) - cabo-friense

Campo Grande - campo-grandense

Ceará - cearense

Cuiabá - cuiabano

Curitiba - curitibano

Duas Barras (RJ) - bibarrense

Espírito Santo - espírito-santense ou capixaba

Florianópolis - florianopolitano

Fortaleza - fortalezense

Goiânia - goianiense

Goiás - goiano

João Pessoa - pessoense

Juiz de Fora (MG) - Juiz-forano, ou juiz-forense

Macapá - macapense

Maceió - maceioense

Manaus - manauense ou manauara

Marajó (ilha) - marajoara

Maranhão - maranhense

Mato Grosso - mato-grossense

Mato Grosso do Sul - mato-grossense-do-sul

Minas Gerais - mineiro

Natal - natalense ou papa-jerimum

Niterói - niteroiense

Novo Hamburgo (RS) - hamburguense

Palmas (TO) - palmense

Pará - paraense ou paroara

Paraíba - paraibano

Paraná - paranaense

Pernambuco - pernambucano

Petrópolis (RJ) - petropolitano

Piauí - piauiense

Poços de Caldas (MG) - caldense

Porto Alegre - porto-alegrense

Porto Velho - porto-velhense

Recife - recifense

Rio Branco - rio-branquense

Rio de Janeiro (cidade) - carioca

Rio de Janeiro (estado) - fluminense

Rio Grande do Norte - rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar Rio Grande do Sul - rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho São Luís - são-luisense ou ludovicense

São Paulo (cidade) - paulistano

São Paulo (estado) - paulista

Rondônia - rondoniense ou rondoniano

Sergipe - sergipano

Roraima - roraimense

Teresina - teresinense

Salvador (BA) - salvadorense ou soteropolitano

Tocantins - tocantinense

Três Corações (MG) - tricordiano

Santa Catarina - catarinense, catarineta ou barriga-verde Três Rios (RJ) - trirriense

Vitória (ES) - vitoriense

Santarém (PA) - santareno

ADJETIVOS PATRIOS REFERENTES A PORTUGAL, PAÍSES E TERRITÓRIOS

DE LÍNGUA PORTUGUESA

Açores - açoriano

Alentejo - alentejano

Algarve - algarvio ou algarviense

Angola - angolano ou angolense

Aveiro - aveirense

Beira - beirão ou beirense

Beja - bejense

Braga - bracarense, brácaro ou braguês

Bragança - bragantino, bragançano, brangançāo, brigantino ou bragancês
Cabo Verde - cabo-verdiano ou cabo-verdense

Castelo Branco - albicastrense

Coimbra - coimbrão, conimbricense, conimbrigense ou colimbriense Dio - dioense

Douro - duriense

Entre Douro e Minho - interamnense

Estremadura - estremenho

Évora - eborense

Faro - farense

Funchal - funchalense

Guimarães - vimaranense

Guiné-Bissau - guineense

Leiria - leiriense

Lisboa - lisboeta, lisbonense,lisboês, lisbonino, lisbonês, olissiponense ou ulissiponense (há também a forma jocosa "alfacinha")

Luanda - luandense

Macau - macaense ou macaísta

Madeira - madeirense

Minho - minhoto

Moçambique - moçambicano

Portalegre - portalegrense

Setúbal - setubalense

Porto - portuense

Timor - timorense

Ribatejo - ribatejano

Trás-os-Montes - trasmontanos ou transmontanos

Santarém - santareno, escalabitano

Viana do Castelo - vianense ou vianês

São Tomé e Príncipe - são-tomense ou são-tomeense

Vila Real - vila-realense

Viseu - visiense

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AS AMÉRICAS

País ou cidade, e adjetivos pátrios

Alasca - alasquense ou alasquiano

Assunção - assuncionenho

Bogotá - bogotano

Boston - bostoniano

Buenos Aires - buenairense, bonaerense ou portenho

Caracas - caraquenho

Caribe - caribenho

Chicago - chicaguense

Costa Rica - costa-riquenho ou costa-riquense

El Salvador - salvadorenho

Equador - equatoriano

Estados Unidos - estadunidense, norte-americano ou ianque Guatemala - guatemalteco

Guiana - guianense

Honduras - hondurenho

La Paz - pacenho

Lima - limenho

Manágua - managüenho ou managüense

Montevidéu - montevideano

Nicarágua - nicaragüense ou nicaraguano

Nova lorque - nova-orquino

Panamá - panamenho

Patagônia - patagão

Porto Rico - porto-riquenho

Quito - quitenho

Suriname - surinamês

Tegucigalpa - tegucigalpenho

Terra do Fogo - fueguino

Trinidad e Tobago - trinitário

OUTROS ADJETIVOS PÁTRIOS

Pais, cidade ou região e adjetivo pátrio

Ateganistão - afegão ou afegane

Andaluzia - andaluz

Argélia - argelino ou argelano

Armênia - armênio

Azerbaijão - azerbaijano

Bagdá - bagdali

Bangladesh - bengali

Barcelona - barcelonês ou barcelonense

Baviera - bávaro

Belém (Jordânia) - belemita

Bélgica - belga

Bielo-Rússia ou bielo-russo

Belarus

Bilbau - bilbaíno

Bizâncio - bizantino

Bulgária - búlgaro

Cairo - cairota

Camarões - camaronês

Canárias - canarino

Cartago - cartaginês ou púnico

Catalunha - catalão

Ceilão - cingalês

Chipre - cipriota

Congo - congolês

Córsega - corso

Costa do Marfim - marfinense

Croácia - croata

Curdistão - curdo

Damasco - damasceno

Egito - egípcio

Estônia - estoniano

Etiópia - etíope

Florença - florentino

Galiza - galego

Geórgia - georgiano

lêmen - iemenita

Índia - indiano ou hindu

Israel - israelense ou israelita

Japão - japonês ou nipônico

Java - javanês ou jau

Jerusalém - hierosolimita ou hierosolimitano

Letônia - leto ou letão

Lituânia - lituano

Madagáscar - malgaxe

Madri - madrilenho ou madrilense

Málaga - malaguenho

Malásia - malaio

Malta - maltês

Manchúria - manchu

Mântua - mantuano

Meca - mecano

Moldávia - moldávio

Mônaco - monegasco

Mongólia - mongol ou mongólico

Nápoles - napolitano ou partenopeu

Nazaré - nazareno samarinês

Nova Zelândia - neozelandês

Pais de Gales - galês

Parma - parmesão ou parmense

Pequim - pequinês

San Marino - samarinês

Sardenha - sardo

Somália - somali

Tadjiquistão - tadjique

Tirol - tirolês

Trento - tridentino

Túnis - tunisino

Ucrânia - ucraniano

Varsóvia - varsoviano

Zâmbia - zâmbio

Em muitas situações, é necessário utilizar adjetivos próprios compostos, como euro-asiático, anglo-americano, italo-francês. Nesses casos, o primeiro dos elementos do composto assume uma forma reduzida, de origem normalmente erudita. Note que nem todos os adjetivos pátrios possuem formas reduzidas: as principais se encontram no quadro a seguir.

FORMAS REDUZIDAS DE ADJETIVOS PÁTRIOS

País, região ou continente, e Adjetivo pátrio

África - afro-

Alemanha - germano- ou teuto-

América - américo-

Ásia - ásio-

Austrália - australo-

Áustria - austro-

Bélgica - belgo-

China - sino-

Dinamarca - dano-

Espanha - hispano-

Europa - euro-

Finlândia - fino-

França - franco-

Galiza - galaico- ou galego-

Grécia - greco-

Índia - indo-

Inglaterra - anglo-

Itália - ítalo-

Japão - nipo-

Portugal - luso-

ATIVIDADES

1. Explique a diferença entre os adjetivos pátrios destacados.

a) Ele é fluminense, mas não é carioca.

b) Nem todo paulista é paulistano.

c) Eu pensava que ele fosse belenense. Na verdade, ele é belemita.

d) Não confunda as coisas: ela é portuense e não portenha.

e) Todo brasileiro é brasiliense?

2. Substitua os adjetivos pátrios destacados por formas equivalentes.

a) Ela é norte-rio-grandense; o marido, sul-rio-grandense.

b) Meu filho é catarinense; minha filha, espírito-santense.

c) Há anos não vejo meu amigo salvadorense.

d) A seleção húngara encantou o mundo na Copa de 1954.

e) Elogia-se muito a vida noturna buenairense.

f) Procura-se imitar o estilo de vida estadunidense.

g) A tecnologia japonesa invadiu o mundo.

3. Complete as frases abaixo com os adjetivos pátrios correspondentes às

expressões entre parênteses.

a) As praias ( ) são inesquecíveis. (de Florianópolis) b) O entardecer ( ) muitas vezes realça a solidão do poder. (de Brasília) c) O carnaval ( ) atrai muitos turistas. (de Salvador) d) O clima ( ) é muito apreciado. (de Petrópolis)

e) A pobreza ( ) parece não ter solução; o mesmo ocorre com a miséria ( ) (do Piauí/do Maranhão)

f) Um velho amigo ( ) mostrou-me a beleza arquitetônica da cidade. (de São Luis) g) Trouxe algumas peças de cerâmica ( ) como lembrança de minhas aventuras ( ) .

(de Marajó/do Pará)

h) Para ele, não basta dizer que é ( ) : é necessário acrescentar que é ( ) (de Goiás/de Goiânia)

i) (Como andam as economias ( ) e ( ) ? (de Tocantins /de Rondônia) j) Qual a população ( ) ? E a ( ) ? (do Acre/de Rio Branco) 4. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Tenho um amigo ( ) e outro ( ) Preciso fazer amigos ( ) e ( ) (de Angola / de Moçambique/da Guiné-Bissau/de Cabo Verde)

b) Em sua viagem a Portugal, você conheceu o litoral ( ) ? E as praias ( ) ? (da Estremadura/do Algarve)

c) Fui conhecer as belezas ( ) e as maravilhas ( ) (de Braga / do Entre Douro e Minho)

d) já provaste o azeite ( ) ? (da Beira)

e) As tradições ( ) são comparáveis às ( ) e às ( ) (do Porto/de Coimbra/de Lisboa) f) Seu amigo português é ( ) ? Eu o supunha ( ) (de Castelo Branco/de Viseu) 5. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Seu sonho ( ) converteu-se num pesadelo ( ). Ele embarcou no avião errado! (de Nova lorque/de Assunção)

b) A população ( ) é pequena. (da Terra do Fogo)

c) Parece ter chegado ao fim a guerra civil ( ) (de El Salvador) d) O time ( ) surpreendeu os times ( ) e ( ) na Copa de 1990. (da Costa Rica / da Escócia/da Suécia)

e) Nosso basquete derrotou novamente o time ( ) , mas perdeu do time ( ) (de Porto Rico/dos Estados Unidos)

f) Vou dar um passeio pela América Central: quero conhecer as realidades ( ) , ( ) e ( ) (da Nicarágua / da Guatemala / do Panamá)

g) A infra-estrutura urbana ( ) é tão precária quanto a ( ) Aliás, o mesmo se pode dizer da ( ) e da de muitas capitais de estado ( ) (de La Paz/de Lima/de Quito/do Brasil) 6. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Napoleão era ( ) (da Córsega)

b) Foi à Itália estudar dialetos ( ) ; acabou especializando-se em arte ( ) (da Sardenha

/de Florença)

c) As guerras ( ) ocupam boa parte dos livros de história antiga. (de Cartago) d) Eu sabia que ele era ( ). Desconhecia se era ( ) ou ( ) (da Espanha/da Galiza/da Andaluzia)

e) Ele é ( ) ? É ( ) ? (de Israel/de Jerusalém)

f) Ele é ( ) ? É ( ) ? (da Síria/de Damasco)

g) As decisões do Conselho ( ) espalharam terror pela Europa. (de Trento) h) Uma das princesas ( ) costuma envolver-se em escândalos. (de Mônaco) i) Ele é ( ) , ( ) ou ( ) ? (da Letônia/da Lituânia /da Estônia) 7. Que adjetivos pátrios compostos você empregaria para designar: a) um acordo entre

Alemanha e Itália?

b) um tratado entre China e Vietnã?

c) uma iniciativa conjunta entre a Finlândia e a Lituânia?

d) uma literatura comum à Galiza e Portugal?

e) uma exposição reunindo artistas da África e da América?

f) um império que abrangesse Aústria e Hungria?

g) uma cultura comum a gregos e romanos?

h) uma empresa formada por investidores da Bélgica e do Brasil?

i) um instituto de pesquisa financiado pelos governos da Inglaterra e da França?

8. Depois de conhecer melhor os adjetivos pátrios, você pode tentar explicar alguns nomes freqüentes em nosso dia-a-dia. Por que será, por exemplo, que:
a) um certo tipo de queijo se chama parmesão?

b) um time de futebol se chama Fluminense?

c) um certo tipo de cão se chama pequinês?

d) certo tipo de canção se chama malaguenha?

e) certo tipo de lingüiça se chama calabresa?

3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE ADJETIVOS E LOCUÇÕES ADJETIVAS

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. E o caso dos exemplos já citados paterno/de pai e bucal/da boca.

A correspondência de significado nesses casos não significa que a substituição da locução pelo adjetivo correspondente seja sempre possível.

Tampouco a substituição contrária é sempre admissível. Colar de marfim, por exemplo, é uma expressão cotidiana: seria pouco recomendável passar a dizer colar ebúrneo ou ebóreo, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária.

Contrato leonino é uma expressão usada na linguagem jurídica: é muito pouco provável que os advogados passem a dizer contrato de leão. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular. É o que ocorre na seqüência de frases a seguir: A população das cidades tem aumentado demasiadamente no Brasil. Isso tem conduzido ao caos urbano.

- nota da ledora: anúncio de consumo, com as letras dos Estados Unidos, USE, escritas nas cores da bandeira americana, vermelho, azul e branco, com a legenda: sociedade de consumo.

- fim da nota.

De consumo é uma locução corresponde ao adjetivo consumista.

Fornecemos a seguir uma relação de locuções adjetivas e adjetivos correspondentes.

Muitos desses adjetivos são de origem erudita, tendo uso restrito à linguagem técnica ou literária. Baseando-se em sua experiência lingüística, procure detectar os casos em que o adjetivo e a locução podem ser substituídos um pelo outro sem grandes alterações de sentido.

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

de abdômen

abdominal

de abelha apícola

de águia aquilino

de aluno discente

de asno asinino

da audição ótico, auditivo

de bispo episcopal

de boca bucal ou oral

de ano anual

de boi bovino

de cabelo

capilar

de lebre

leporino

de cabra

caprino

de leitelácteo láctico

do campo

rural, campesino, bucólico

de lobo

lupino

de lua lunar, selênico

de cão canino

de macaco simiesco

de cavalo eqüino, eqüídeo

de mãe maternal, materno

de chumbo plúmbeo

de manhã matinal

de chuva

pluvial

de marfim ebúrneo, eboreo

de cidade citadino, urbano

de mármore marmóreo

de cinza cinéreo

de mestre magistral

de cobra ofídico

de monge monacal

de coração cardíaco, cordial

de morte mortal, letal

de crânio craniano

de nádegas glúteo

de criança pueril, infantil

de nariz nasal

de diamante diamantino, adamantino

de neve níveo, nival

de noite noturno

de estômago estomacal, gástrico

de nuca occipital

de estrela estelar

de olho ocular

de face facial

de orelha auricular

de fera ferino

de osso ósseo

de fígado figadal, hepático

de ouro áureo

de filho filial

de ovelha ovino

de fogo ígneo

de pai paternal, paterno

de frente frontal

de paixão passional

de garganta gutural

de pedra pétreo

de gato felino

de pele epidérmico, cutâneo

degelo glacial

de pescoço cervical

de gesso gípseo

de porco suíno, porcino

de guerra bélico

de prata argênteo

de homem viril, humano

de professor docente

de idade etário

de proteína protéico

de ilha insular

de pulmão pulmonar

de intestino celíaco, entérico, intestinal

dos quadris ciático

de rim renal

de inverno hibernal

de rio fluvial

de irmão fraternal, fraterno

de rocha rupestre

de lado lateral

de selva silvestre

de lago lacustre

de sonho onírico

de leão leonino

de sintaxe sintático

de tarde vesperal, vespertino

da terra

terreno, terrestre, telúrico

de vento eólico, eólio

de verão estival

de víbora viperino

de tórax

torácico

de vidro vítreo

de touro taurino

de virgem virginal

de umbigo umbilical

de visão óptico ou ótico

de veias venoso

da voz vocal

de velho senil

ATIVIDADES

1. Explique o sentido dos adjetivos destacados.

a) São rios de regime (nival) e (pluvial).

b) Há quem acredite que ter um comportamento viril eqüivale a deixar de agir como ser (humano).

c) Nosso vizinho tem um grave problema (cardíaco). É uma pena, pois ele é uma pessoa muito (cordial).

d) O corpo (discente) da escola resolveu apoiar as reivindicações do corpo (docente).

e) Trouxeram-nos um quilo de mel (silvestre).

f) Estão querendo dinamitar a gruta em que há inscrições (rupestres)!

g) Seu inimigo (figadal) vive sofrendo de males hepáticos.

h) Infelizmente, a criança nasceu com lábios (leporinos).

i) Percebeu que estava tornando-se (senil) quando as dores (renais), (cervicais) e (ciáticas) não o abandonaram mais.

j) Não toque nisso! É um veneno letal! 1) Foi condenado pelo crime passional que cometeu há dois anos.

m) Fale alto: ele tem um sério problema (ótico).

n) Não adianta gesticular diante dele: ele tem um sério problema (ótico).

2. Releia as frases m e n no exercício anterior e proponha formas de substituir os termos destacados por outros que evitem ambigüidades.

3. Complete as frases seguintes com os adjetivos correspondentes às locuções entre parênteses.

a) Todos admiram seu andar ( ) Eu tenho medo de sua língua ( ) . (de gata/de cobra) b) Saiu para sua caminhada ( ) e acabou voltando somente na hora da refeição ( ) -

(da manhã/da tarde)

c) Houve um significativo crescimento nos rebanhos ( ) , ( ) , ( ) e ( ) (de bois/de ovelhas/de cabras/de porcos)

d) Seus problemas ( ) e ( ) requerem os cuidados de um especialista. (de estômago/de intestino)

e) Passou por uma cirurgia ( ) (da boca)

f) A população ( ) apresenta distribuição ( ) equilibrada. (das ilhas/de idade) g) Após o acidente, foi levado ao hospital com fortes dores ( ) e suspeita de traumatismo ( ) (do tórax/do crânio)

h) A navegação ( ) é muito praticada no Norte do país. (dos rios) i) É um alimento de elevado teor ( ) Pena que seja inacessível à população mais pobre!

(de proteínas)

j) Cobravam de mim um comportamento ( ) , como se me houvessem tratado com atenções ( ) ou ( ) (de filho/de mãe/de pai)

4 FLEXÕES

Os adjetivos se flexionam em gênero e número e apresentam variações de grau bem mais complexas que as dos substantivos.

O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere: um comportamento estranho

uma atitude estranha

um jornalista ativo

uma jornalista ativa

Os adjetivos também são classificados em biformes e uniformes.

Adjetivos biformes

Possuem uma forma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino. A formação do feminino desses adjetivos costuma variar de acordo com a terminação da forma masculina, de modo semelhante ao que acontece com os substantivos.

Os adjetivos terminados em -o trocam essa terminação por -a: ativo/ativa

branco/branca

honesto/honesta

Em alguns casos, além da mudança na terminação, há alteração no timbre da vogal tônica, que de fechado passa a aberto:

brioso/briosa

formoso/formosa

grosso/grossa

Os adjetivos terminados em -ês, -or, -e, -u geralmente recebem a terminação -a: português/portuguesa

sedutor/sedutora

cru/crua

Destaquem-se hindu, cortês, pedrês, incolor, multicor, bicolor, tricolor e as formas comparativas maior, melhor, menor, pior, superior, inferior, anterior, posterior, que são invariáveis. Destaque-se também o par mau/má.

Os adjetivos terminados em -ão trocam essa terminação por -a, -ona e, mais raramente, por -oa:

são/sã

chorão/chorona

beirão/beiroa

catalão/catalã

comilão/comilona

Os adjetivos terminados em -eu trocam essa terminação por -éia; os terminados em -éu, por -oa:

plebeu/plebéia

ateu/atéia

tabaréu/tabaroa

ilhéu/ilhoa

Destaquem-se judeu/judia e sandeu/sandia.

Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o último elemento sofre flexão; aqueles em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis:

cidadão luso-brasileiro

cidadã luso-brasileira

casaco verde-escuro

saia verde-escura

clínica médico-dentária

consultório médico-dentário

tecido amarelo-ouro

roupa amarelo-ouro

papel verde-mar

tinta verde-mar

Destaque-se surdo-mudo, em que variam os dois elementos: rapaz surdo-mudo

moça surda-muda

Adjetivos uniformes

São os adjetivos que possuem uma única forma para o masculino e o feminino: pássaro frágil

ave frágil

ator ruim

atriz ruim

empresa agrícola

planejamento agrícola

vida exemplar

comportamento exemplar

- nota da ledora: quadrinho da famosa Radical Chic, de Miguel Paiva, em retrospectiva 96, apresentando-a sentada e pensativa, se auto-definindo, com o seguinte texto: arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata, e louca.

- fim da nota.

O quadrinho ao lado nos oferece uma rica lista de adjetivos uniformes: arrogante, prepotente, impaciente, exigente, insensível.

São uniformes os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo: casaco amarelo-limão

carro verde-garrafa

camisa amarelo-limão

bicicleta verde-garrafa

Também são uniformes os compostos azul-marinho e azul-celeste.

FLEXÃO DE NÚMERO

O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere: governante capaz - governantes capazes

salário digno - salários dignos

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples. Já o plural dos adjetivos compostos segue os mesmos procedimentos da variação de gênero desses adjetivos.

Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:

tratado luso-brasileiro - tratados luso-brasileiros

intervenção médico-cirúrgica - intervenções médico-cirúrgicas Destaque-se novamente surdo-mudo:

rapaz surdo-mudo

rapazes surdos-mudos

Os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:

recipiente verde-mar recipientes verde-mar

uniforme amarelo-canário uniformes amarelo-canário

Também são invariáveis azul-marinho e azul-celeste:

camisa azul-marinho camisas azul-marinho

camiseta azul-celeste camisetas azul-celeste

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Os adjetivos compostos podem ser divididos em três tipos: a) os que são formados por dois adjetivos, como verde-escuro e médico-dentário -

nesses casos, é o segundo elemento que varia para indicar gênero e número (

verde-escura, verde-escuros, verde escuras; médico-dentária, médico-dentários, médico dentárias);

b) os que apresentam como um segundo elemento um substantivo, como amarelo-ouro e verde-mar - adjetivos desse tipo são invariáveis em gênero e número; c) os que indicam cores esão formados expressão cor + substantivo - adjetivos desse tipo são invariáveis, mesmo quando a expressão cor de estiver subtendida (papel corde-rosa, papéis cor-de-rosa; giz (cor de) laranja; gizes (cor de) laranja, carro (cor de) creme, carros (cor de) creme; camisa (cor de) cinza, camisas (cor de) cinza, etc.) -

fim do quadro de destaque.

FLEXÃO DE GRAU

Os adjetivos variam em grau quando se deseja comparar ou intensificar as características que atribuem. Há, portanto, dois graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

COMPARATIVO

Nesse grau, compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O comparativo pode ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções. Observe as frases seguintes: comparativo de igualdade: Ele é tão exigente quanto justo.

Ele é tão exigente quanto (ou como) seu irmão.

comparativo de superioridade: Estamos mais atentos (do) que eles.

Estamos mais atentos (do) que ansiosos.

comparativo de inferioridade: Somos menos passivos (do) que eles.

Somos menos passivos (do) que tolerantes.

Os adjetivos bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas para o grau comparativo de superioridade: melhor, pior, maior e menor, respectivamente: Essa solução é melhor (do) que a outra.

Minha voz é pior (do) que a sua.

O descaso pela miséria é maior (do) que o senso humanitário.

A preocupação social é menor (do) que a ambição individual.

As formas analíticas correspondentes (mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno) só devem ser usadas quando se comparam duas características de um mesmo ser:

Ele é mais bom (do) que inteligente.

Todo corrupto é mais mau (do) que esperto.

Meu salário é mais pequeno (do) que justo.

Este país é mais grande (do) que equilibrado.

Atente para o fato de que as formas menor e pior são comparativos de superioridade, pois eqüivalem a mais pequeno e mais mau, respectivamente.

SUPERLATIVO

Nesse grau, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta.

No grau superlativo relativo, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que a possuem. O superlativo relativo pode exprimir superioridade ou inferioridade e é sempre expresso de forma analítica: SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE:

Ele é o mais atento de todos.

Ele é o mais exigente de todos os irmãos.

SUPERLATIVO RELATIVO DE INFERIORIDADE:

Você é o menos crítico de todos.

Você é o menos passivo de todos os amigos.

As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, grande e pequeno também são sintéticas: o melhor, o pior, o maior e o menor.

- nota da ledora: quadro de anúncio da Zoomp, apresentando uma moça sozinha no carro, com três extraterrestres como companhia, e o seguinte texto: ETs são as melhores companhias para terça-feira à noite.

Bebem, dançam, fumam, dizem bobagem, e na sexta não ligam querendo saber o que você vai fazer no fim de semana.

- fim da nota.

No trecho "as melhores companhias", subentende-se "as melhores companhias de todas". As melhores constitui, portanto, forma do superlativo relativo de superioridade do adjetivo bom.

No grau superlativo absoluto, intensifica-se a característica atribuída pelo adjetivo a um determinado ser, transmitindo idéia de excesso. O superlativo absoluto pode ser analítico ou sintético:

a) o superlativo absoluto analítico é formado normalmente com a participação de um advérbio:

Você é muito crítico.

Ele é demasiadamente exigente.

Somos excessivamente tolerantes.

b) o superlativo absoluto sintético é expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é -issimo; nos adjetivos terminados em vogal, esta desaparece ao ser acrescentado o sufixo do superlativo:

Trata-se de um artista originalíssimo.

Ele é exigentíssimo.

Seremos tolerantíssimos.

Muitos adjetivos possuem formas irregulares para exprimir o grau superlativo absoluto sintético. Muitas dessas irregularidades ocorrem porque o adjetivo, ao receber o sufixo, reassume a forma latina. É o caso dos terminados em -vel, que assumem a terminação -

bilíssimo (volúvel - volubilíssimo, indelével - indelebilíssimo). Na relação abaixo, você encontrará muitas formas irregulares do superlativo absoluto sintético. Observe que algumas são de uso comum (facílimo e dificílimo, por exemplo), enquanto outras pertencem a linguagem formal (acérrimo, pulquérrimo, por exemplo).

FORMAS DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTIETICO DIGNAS DE NOTA Adjetivo e superlativo absoluto sintético

acre

acérrimo

doce

dulcíssimo

ágil

agílimo

eficaz eficacíssimo

agradável agradabilíssimo

fácil facílimo

agudo acutíssimo

feliz felicíssimo

alto altíssimo, supremo

feroz ferocíssimo

amargo amaríssimo

fiel fidelíssimo

amável amabilíssimo

frágil fragílimo

amigo amicíssimo

frio frigidíssimo, friíssimo

antigo antiquíssimo

geral generalíssimo

áspero aspérrimo

grande máximo

atroz atrocíssimo

humilde humílimo

audaz audacíssimo

incrível incredibilíssimo

benéfico beneficentíssimo

infame infamérrimo

benévolo benevolentíssimo

inimigo inimicíssimo

bom bonissimo, ótimo

jovem juvenilíssimo

capaz capacíssimo

livre libérrimo

célebre celebérrimo

magnífico magnificentíssimo

cruel crudelíssimo

magro macérrimo, magríssimo

difícil dificílimo

manso mansuetíssimo

mau péssimo

miserável miserabilissimo

miúdo minutissimo

negro nigérrimo, negrissimo

nobre nobilíssimo

notável notabilíssimo

pequeno mínimo

perspicaz perspicacíssimo

pessoal personalíssimo

pobre paupérrimo, pobríssimo

possível possibilissimo

pródigo prodigalíssimo

próspero prospérrimo

provável probabilíssimo

público publicíssimo

pudico pudicíssimo

pulcro pulquérrimo

rústico rusticissimo

sábio sapientíssimo

sagrado sacratíssimo

salubre salubérrimo

sensível sensibilissimo

simpático simpaticíssimo

simples simplícimo, simplicíssimo

soberbo superbíssimo

tenaz tenacissimo

tenro teneríssimo

terrível terribilíssimo

veloz velocíssimo

visível visibilissimo

volúvel volubilíssimo

voraz veracíssimo

vulnerável vulnerabilíssimo

Os adjetivos terminados em -io não precedidos de e formam o superlativo absoluto sintético em iíssimo:

- sério - seriíssimo

necessário - necessariíssimo

frio - friíssimo

feio - feíssimo

mais cheio - cheíssimo

ATIVIDADDES

1. Complete as frases abaixo com a forma apropriada dos adjetivos colocados entre parênteses.

a) Apesar de ser uma dentista ( ) , possuía já uma ( ) clientela. (recém-formado/numeroso)

b) Comprei uma camisa ( ) e um chapéu ( ) para desfilar no Carnaval. (amarelo-claro/cor-de-rosa)

c) Aquela moça é ( ). Onde já se viu dar tanto dinheiro por uma motocicleta ( ) ! (sandeu/amarelo-limão)

d) Todas aquelas famílias ( ) são de origem ( ) (sulino/europeu) e) Sou do tempo em que se usava camisa ( ) , calça ( ) e sapatos () como uniforme nos colégios ( ) (branco/azul-marinho /preto/estadual) f) A alma daquela criatura é ( ) (azul-celeste) g) A atual conjuntura ( ) levou aquela tradicional empresa ( ) à falência. (socioeconômico/anglo-saxão) h) A pobreza ( ) parece não sensibilizar a comunidade ( ) (latino-americano / Ítalo-franco-germânico)

i) Vários jovens ( ) ganharam medalhas nas olimpíadas para deficientes físicos.

(surdo-mudo)

j) Sua presença () sequer foi notada pela bela jovem ( ) que ele pretendia paquerar.

(incolor/norueguês)

l) Ele diz que uma ordem ( ) o obriga a adotar uma prática tão ( ) (superior/conservador)

m) A jovem estava perfeitamente ( ) quando saiu daqui. (são) 2. Complete as lacunas das frases abaixo com a forma apropriada dos adjetivos entre parênteses.

a) Várias clínicas ( ) foram fiscalizadas durante a semana. (médico-cirúrgico) b) Ele é um excêntrico. As paredes de sua casa são ( ) , suas camisas costumam ser ( ) ; além disso, ele costuma exibir uma boina ( ) . Apelidaram-no "Amarelão".

(amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão)

c) Os métodos ( ) pelos especialistas não têm sido ( ) Talvez sejam ( ) medidas menos ( ) para resolver o problema. (empregado /eficaz/necessário/tradicional d) Várias entidades ( ) de defesa dos direitos ( ) protestaram contra as ações ( ).

(latino-americano/humano/policial)

e) Alguns torneios ( ) ( ) foram ( ) devido à falta de empresas ( ) , (esportivo / afro-asiático/suspenso /patrocinador)

f) Mulheres ( ) fizeram um protesto contra a discriminação de que são vítimas quando procuram emprego. (surdo-mudo)

g) Os documentos do ano passado estão nas pastas ( ) ; os deste ano, nas pastas () (azul-marinho/azul-celestel

h) Ela tem cabelos ( ) e olhos ( ) Não há como confundi-la com outra. (castanho-escuro/azul-turquesa)

i) Aquelas cortinas ( ) dão um tom trágico ao ambiente. É melhor substitui-las por outras mais ( ) (vermelho-sangue/sóbrio)

j) Olhos ( ) e cabelos ( ): é assim que a imagino em meus devaneios. (verde-esmeralda

/ castanho-claro)

l) Suas roupas ( ) e seus gestos ( ) renderam muitos comentários ( ) (lilás /

audaz/venenoso)

3. Complete as frases de acordo com o modelo:

É um poema belo. Não: é belíssimo!

a) A vida é frágil. Não: é ( ),

b) Era um homem talentoso. Não: era ( )

c) É um jogador ágil. Não: é ( )

d) Foi um lugar agradável. Não: foi ( )

e) Será uma pessoa amável. Não: será ( )

f) É uma moeda antiga. Não: é ( ) ,

g) É um corredor audaz. Não: é ( )

h) Seria um homem bom. Não: seria ( ) .

i) É uma solução boa. Não: é ( )

j) É uma criança doce. Não: é ( )

l) Teria sido um animal feroz. Não: teria sido ( ).

m) Fora um espírito livre. Não: fora ( ) .

n) É um sujeito magro. Não: é ( ) .

O) É um país pobre. Não: é ( )

p) Tinha sido uma pessoa simpática. Não: tinha sido ( ) q) É uma alma volúvel. Não: é ( ) ,

4. Na língua coloquial, utilizamos formas superlativas nem sempre aceitáveis na língua formal. Observe algumas dessas formas coloquiais nas frases abaixo; a seguir, reescreva as frases utilizando o superlativo absoluto apropriado à língua formal.

a) É um piloto hiperveloz!

b) Crianças subnutridas têm uma constituição vulnerável, vulnerável.

c) Ela adotou uma posição supercrítica.

d) É superpossível que a gente vá viajar.

e) Tem uma cabeça arquipequena!

f) É um cão supermanso.

g) Ele é arquiamigo de meu irmão.

h) É uma planta fragilzinha.

i) Saiu daqui felizinho da silva! É um cara sabidão!

j) É um cara sabichão

TEXTO PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da revista Quatro Rodas, com o seguinte texto: Carros clássicos Quatro Rodas. Já virou um Clássico.

- fim da nota.

Classifique a palavra clássico em suas duas ocorrências no texto ao lado e explique qual o processo de derivação envolvido nessa mudança de classe gramatical.

- nota da ledora: quadrinhos da Radical Chic, no primeiro quadro: Retrospectiva 96

(Radical sentada na poltrona) falando : arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata e louca. - no segundo quadro, retrospectiva 97: (Radical de pernas cruzadas, na poltrona) falando: modesta, humilde, pacífica, despojada, sensível, desprendida, compreensiva, calma, legal, e careta.

- fim da nota.

TRABALANDO O TEXTO

Pense no conceito de adjetivo e justifique por que o texto é quase exclusivamente formado por adjetivos.

Mundo novo, vida nova

Buscar um mundo novo, vida nova

E ver, se dessa vez, faço um final feliz

Deixar de lado

Aquelas velhas histórias

O verso usado

O canto antigo

Vou dizer adeus

Fazer de tudo e todos bela lembrança

Deixar de ser só esperança

E por minhas mãos, lutando, me superar

Vou traçar no tempo meu próprio caminho

E assim abrir meu peito ao vento

Me libertar

De ser somente aquilo que se espera

Em forma, jeito, luz e cor

E vou

Vou pegar um mundo novo, vida nova

Vou pegar um mundo novo, vida nova

(GONZAGA Júnior, Luís. In: Elis Regina. Saudades do Brasil. CD Warner Music do Brasil m250678-2, 1989.)

TRABALHANDO O TEXTO:

1. Utilize o título da canção para explicar como se relacionam adjetivos e substantivos.

2. Final e feliz são duas palavras que costumam andar juntas. Classifique-as morfologicamente. A seguir, utilize a palavra final numa frase em que tenha classificação morfológica diferente da que tem no texto.

3. Observe as expressões "velhas histórias" e "canto antigo". Se mudarmos a posição das palavras (histórias velhas e antigo canto), ocorrerão também mudanças de significado? Comente.

4. Abrir o peito ao vento, libertar-se, encontrar um mundo novo, uma vida nova: essas propostas lhe parecem interessantes? O que você pensa sobre elas?

Em novas vozes

Obra de Edu Lobo ganha versões cuidadosas

Inventiva, vigorosa e sofisticada, a obra de Edu Lobo poucas vezes experimentou grande sucesso popular. Ao contrário de seus parceiros Chico Buarque e Vinicius de Moraes, o compositor de "Ponteio" não figura entre os nomes mais lembrados do cancioneiro nacional. Portanto, é oportuno o lançamento de seu songbook. O CD duplo produzido por Almir Chediak é excelente por vários motivos. Primeiro, por se tratar de um dos maiores harmonizadores da música brasileira. Segundo, porque Edu dividiu sua obra com letristas irrepreensíveis. Além de Vinicius e Chico, compôs com Capinam, Torquato Neto, Ruy Guerra e Gianfrancesco Guarnieri. Sempre fez boas músicas para boas letras. Terceiro, porque as gravações, inéditas, reúnem um time de feras.

Na escolha das músicas e dos intérpretes aparecem algumas das melhores surpresas do disco. Hermeto Pascoal toca "Corrupião", faixa-título do último disco de Edu, acompanhado pelo Quinteto Villa-Lobos (que, estranhamente, tem dez músicos) e mais dois percussionistas. Usam instrumentos como garrafão de plástico, tampa de caneta e caixa de papelão. Por mais anárquico que seja Hermeto, a gravação esbanja musicalidade. Já "Zanzibar" foi arranjada e executada por Egberto Gismonti. Nela, o talento de Edu Lobo salta aos ouvidos em grande estilo. Nas canções mais conhecidas também aparecem versões surpreendentes. E o caso de "Ponteio" na voz de Alceu Valença, "Arrastão" com Tim Maia e "Upa, neguinho" com Caetano Veloso, num sutil arranjo de voz e violão. Gal Costa canta a belíssima "Beatriz", música sobre letra que Chico Buarque fez para a mulher, Marieta Severo. O acompanhamento é de Jaques Morelembaun, que sobrepôs vários cellos e fez um bordado instrumental comovente.

Maneirismo - Tirando inspiração de vários gêneros musicais, do samba ao impressionismo, Edu é criativo não só nas harmonias, mas também na rítmica de suas canções. Isso permite ao compositor sair-se bem seja no foxtrote "A história de Lily Braun" (cantada por Leila Pinheiro), seja na sincopada "Lero-lero", parceria com Cacaso que foi tema de novela e aparece no CD pelas vozes do coral Garganta Profunda. As 33 faixas do álbum, se não deixam nenhuma lacuna grave da obra de Edu, também desviam ao máximo de um problema que costumava aparecer nos songbooks assinados por Chediak. Ao reunir tantos artistas em torno da obra de um único compositor, abria-se o espaço para "exotismos" de gente que quase nada poderia acrescentar a ela. Desta vez, apenas Ed Motta parece fora de lugar, forçando uma interpretação cheia de maneirismos em "Bancarrota blues". O resto faz jus à estatura do homenageado.

(MASSON, Celso. In: Veja, 21 ago. I996)

TRABALHANDO O TEXTO

Faça um levantamento dos adjetivos presentes no texto e a seguir responda: eles indicam a opinião do redator sobre a coletânea da obra de Edu Lobo ou fornecem informações sobre ela? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP) "(...) No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete.

Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola." (A. de Alcântara Machado, Carmela.)

"(...)Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando voltando-nos, vimos um carro elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estofo e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de penas escarlates." José de Alencar, Luciola.) Nesses excertos, observa-se que a maioria dos substantivos são modificados por adjetivos ou expressões equivalentes. Comparando os dois textos: a) aponte em cada um deles o efeito produzido por tal recurso lingüistico; b) justifique sua resposta.

2 (FEBASP) "Os homens são os melhores fregueses" os melhores encontra-se no grau: a) comparativo de superioridade.

b) superlativo relativo de superioridade.

c) superlativo absoluto sintético.

d) superlativo absoluto analítico de superioridade.

3 (PUCC-SP) O (desagradável) da questão era vê-lo de (mau) humor depois da (troca) de turno.

Na frase acima, as palavras destacadas comportam-se, respectivamente, como: a) substantivo, adjetivo, substantivo.

b) adjetivo, advérbio, verbo.

c) substantivo, adjetivo, verbo.

d) substantivo, advérbio, substantivo.

e) adjetivo, adjetivo, verbo.

4 (UNIMEP-SP) Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado contraria a definição.

a) Li um livro lindo.

b) Beber água é saudável.

c) Cerveja gelada faz mal.

d) Gente fina é outra coisa!

e) Ele parece uma pessoa simpática.

5 (FATEC-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída a idéia de superlativo ao adjetivo.

a) É uma idéia agradabilíssima.

b) Era um rapaz alto, alto, alto.

c) Saí de lá hipersatisfeito.

d) Almocei tremendamente bem.

e) É uma moça assustadoramente alta.

6 (FEI-SP) Siga o modelo:

modificação da paisagem : modificação paisagística

a) água dá chuva

b) exageros da paixão

c) atitudes de criança

d) soro contra veneno de Serpente

7 (EEM-SP) Dê o superlativo absoluto sintético de:

a) feliz

b) livre

8 (EEM-SP) Faça conforme o modelo:

alma de fora : alma exterior

a) imagem do espelho

b) parede de vidro

c) imposição da lei

d) comprimento da linha

9 (EPM-SP) Dê os adjetivos equivalentes às expressões em destaque.

a) programa (da tarde)

b) ciclo (da vida)

c) representante (dos alunos)

10 (EEM-SP) Passe para o plural.

a) borboleta azul-clara

b) borboleta cor-de-laranja

11 (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos: 1. enxofre

2. chumbo

3. prata

são, respectivamente,

1.sulfúreo 2.plúmbeo 3.argênteo

verificamos que está (estão) correta(s):

a) apenas a afirmação 1.

b) apenas a afirmação 2.

c) apenas a afirmação 3.

d) apenas as afirmações 1 e 2.

e) todas as afirmações.

12 (UnB-DF) Relacione a primeira coluna à segunda.

(1) água

(2) chuva

(3) gato

(4) marfim

(5) prata

(6) rio

(7) não consta da lista

( ) pluvial

( ) ebúrneo

( ) felino

( ) aquilino

( ) argênteo

a seqüência correta é:

a) 7, 7, 3, 1, 7.

b) 6, 3, 7, 1, 4.

c) 2, 4, 3, 7, 5.

d) 2, 4, 7, 1, 7.

13 (ITA-SP) Os superlativos absolutos sintéticos de comum, soberbo, fiel, miúdo são, respectivamente:

a) comuníssimo, super, fielissimo, minúsculo.

b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo.

c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo.

d) comunérrimo, soberrimo, fidelíssimo, miudérrimo.

e) comunérrimo, sobérrimo, fielíssimo, mi-nutíssimo.

14 (ITA-SP) Os adjetivos lígneo, gípseo, níveo, braquial significam, respectivamente: a) lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço.

b) lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio.

c) lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio.

d) associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço.

e) associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio.

15 (UM-SP) Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

a) glacial (de gelo); ósseo (de osso)

b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata)

c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)

d) viperino (de vespa); ocular (de olho)

e) ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

16 (ITA-SP) O plural de terno azul-claro, terno verde-mar é, respectivamente:
a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares.

b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares.

c) ternos azul-claro, ternos verde-mar.

d) ternos azul-claros, ternos verde-mar.

e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar.

17 (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras

b) se I e III forem verdadeiras

c) se II e III forem verdadeiras

d) se todas forem verdadeiras

e) se todas forem falsas

"...eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor... "

I. No primeiro caso, autor é substantivo; defunto é adjetivo.

II. No segundo caso, defunto é substantivo; autor é adjetivo.

III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

18 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que o termo cego(s) é um adjetivo.

a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir..."

b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma... "

c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."

d) "Naquele instante era só um pobre cego."

e)"... da Terra que é um globo cego girando no caos."

19 (UFSC) Observe as proposições abaixo:

01. Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.

02. Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.

04. Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.

08. As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.

16. Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembléia dos professores.

32. As sociedades luso-brasileira adquiriram novos livros de autores portugueses.

Marque as frases corretas e some os valores que lhes são atribuídos.

20 (UNIMEP-SP) O adjetivo está mal flexionado em grau em: a) livre: libérrimo

b) magro: macérrimo

c) doce: docílimo

d) triste: tristíssimo

e) fácil: facílimo

21 (CEFET-PR) Siga o exemplo:

Não chame a torre de alta, mas de altíssima.

Não considero sua atitude nobre, mas ( ) .

22 (PUCSP) No trecho " … o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa, como (mero) instrumento de comunicação" , o termo sublinhado é um

- nota da ledora: em todos os exercício do livro, em que as palavras são sublinhadas ou um termo é destacado, o mesmo encontra-se entre parênteses, por motivos óbvios.

- fim da nota.

a) substantivo e significa "simples".

b) advérbio e significa "genuíno ".

c) adjetivo e significa "quase".

d) advérbio e significa "estreme".

e) adjetivo e significa "puro".

23 (UM-SP) Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero.

a) elemento motor, tratamento médico-dentário

b) esforço vão, passeio matinal

c) juiz arrogante, sentimento fraterno

d) cientista hindu, homem célebre

e) costume andaluz, manual lúdico-instrutivo

24 (UFF-RJ) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a.

a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.

b) Guardei as melhores recordações daquele dia.

c) A Lua é menor do que a Terra.

d) Ele é o maior aluno de sua turma.

e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

25 (FMIt-MG) Dê o grau normal dos superlativos:

a) macérrimo

b) tetérrimo

c) minutíssimo

d) personalíssimo

e) ferocíssimo

26 (UFU-MG) Relativamente à concordância dos adjetivos compostos indicativos de cor, uma, dentre as seguintes alternativas, está errada. Qual?

a) saia amarelo-ouro

b) papel amarelo-ouro

c) caixa vermelho-sangue

d) caixa vermelha-sangue

e) caixas vermelho-sangue

CAPÍTULO 12

ESTUDO DOS ADVÉRBIOS

- nota da ledora: propaganda da revista Veja com o seguinte texto: "em jornalismo, não existe " politicamente correto". Só existe "correto".

- fim da nota.

Um equívoco muito comum associa o advérbio exclusivamente ao verbo. No anúncio acima, porém, vemos um advérbio (politicamente) modificando um adjetivo (correto), papel que também faz parte do comportamento gramaticalmente correto do advérbio.

1 INTRODUÇÃO

Na palavra advérbio, assim como na palavra adjetivo, existe o prefixo latino ad, que indica idéia de "proximidade", "contigüidade". Portanto o nome praticamente já diz o que é o advérbio: é palavra capaz de caracterizar o processo verbal, indicando circunstâncias em que esse processo se desenvolve. E o caso, por exemplo, da palavra humildemente, que, no "Poema só para Jaime Ovalle", de Manuel Bandeira, caracteriza o processo expresso pela forma verbal pensando ("E fiquei pensando, humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei").

O papel básico dos advérbios é, por isso, relacionar-se com os verbos da língua, caracterizando os processos expressos por eles. Essa caracterização pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam "dormindo profundamente", descreve-se a maneira intensa como todos dormiam.

A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala. É o que se verifica, por exemplo, no poema "Madrugada", de Ferreira Gullar:

Do fundo de meu quarto, do fundo

de meu corpo

clandestino

ouço (não vejo) ouço

crescer no osso e no músculo da noite

a noite

A noite ocidental obscenamente acesa

sobre meu país dividido em classes

O advérbio obscenamente é um ótimo exemplo desse outro valor dos advérbios.

Modificando o adjetivo acesa, ele transmite um forte juízo de valor.

2 CONCEITO

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Observe:

"Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo."

(circunstâncias de tempo, negação e tempo, respectivamente)

"Todos os maridos funcionam regularmente."

(circunstância de modo)

Diferentemente do que seu nome indica, o advérbio não é modificador exclusivo do verbo. Os advérbios de intensidade e os de modo podem modificar também adjetivos e advérbios:

Esse é o procedimento menos adequado para quem se diz politicamente correto.

(o advérbio menos modifica o adjetivo adequado; o advérbio politicamente modifica o adjetivo correto)

Ela procedeu muito mal.

(o advérbio muito modifica o advérbio mal)

Em alguns casos, os advérbios podem se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração:

Infelizmente, o Congresso não aprovou o projeto.

Lamentavelmente, ele não estará conosco na próxima semana.

As locuções adverbiais são conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio. Normalmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio:

Moravam lá.

Moravam ao lado da estação.

Acordei cedo.

Acordei no meio da noite.

Fiquem aqui.

Fiquem por perto.

3 CLASSIFICAÇÃO

Os advérbios e locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias que expressam. Na relação a seguir, você encontrará as principais circunstâncias adverbiais e alguns advérbios e locuções que podem exprimi-las.

a) lugar- aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, além, longe, perto, dentro, adiante, defronte, onde, acima, abaixo, atrás, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (= em nenhum lugar); em cima, de cima, à direita, à esquerda, ao lado, de fora, por fora, etc.

b) tempo - hoje, ontem, anteontem, amanhã, atualmente, brevemente, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, antes, depois, logo, já, agora, ora, então, outrora, aí, quando; à noite, à tarde, de manhã, de vez em quando, às vezes, de repente, hoje em dia, etc.

c) modo - bem, mal, assim, depressa, devagar, rapidamente, lentamente, facilmente (e a maioria dos terminados em -mente); às claras, às pressas, à vontade, à toa, de cor, de mansinho, de cócoras, em silêncio, com rancor, sem medo, frente a frente, face a face, etc.

d) afirmação - sim, decerto, certamente, efetivamente, seguramente, realmente; sem dúvida, por certo, com certeza, etc.

e) negação - não, absolutamente, tampouco; de modo algum, de jeito nenhum, etc.

f) intensidade - muito, pouco, mais, menos, ainda, bastante, assaz, demais, bem, tanto, deveras, quanto, quase, apenas, mal, tão; de pouco, de todo, etc.

g) dúvida - talvez, quiçá, acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, eventualmente, etc.

Você notou que as circunstâncias citadas acima podem ser expressas por um simples advérbio ou por uma locução adverbial. Há outras circunstâncias, que só podem ser expressas por locuções, como a de causa e a de finalidade.

Observe: Muitas crianças estão morrendo de fome/devido à desnutrição/por razões ignóbeis.

(circunstância de causa)

Preparou-se para o exame/para aquela oportunidade.

(circunstância de finalidade)

- nota da ledora: um anúncio, na página, onde uma mulher mostra-se séria, enquanto caem flores no quadro ao lado dela, com o seguinte texto: Pra mim só existe uma coisa mais fora de moda que receber flores… no anúncio ao lado, a mesma mulher, sorridente, segurando uma braçada de flores, e um quadro ao lado mostrando só o talo de uma rosa com espinhos, e o seguinte texto: …não receber.

- fim da nota.

Neste anúncio, vemos dois advérbios: mais (advérbio de intensidade, neste caso intensificando a locução adjetiva "fora de moda")...e não, advérbio de negação, modificando o verbo receber.

Alguns gramáticos citam outras circunstâncias adverbiais. Muitas delas parecem subdivisões das apontadas acima, como a de freqüência (subdivisão da circunstância de tempo).

Merecem destaque os chamados advérbios interrogativos, empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. Esses advérbios podem exprimir lugar, tempo, modo ou causa:

Onde foram parar os livros?

Quero saber onde foram parar os livros.

Quando será a reunião?

Quero saber quando será a reunião.

Como proceder num momento tão importante?

Quero saber como proceder num momento tão importante.

Por que você aceita tudo passivamente?

Quero saber por que você aceita tudo passivamente.

Você vai estudar mais detalhadamente as circunstâncias adverbiais nos capítulos relativos à Sintaxe (adjuntos adverbiais e orações subordinadas adverbiais).

4 FLEXÃO

Normalmente, os advérbios são considerados palavras invariáveis, por não apresentarem flexão de gênero e número. No entanto alguns deles - principalmente os de modo -

apresentam variações de grau semelhantes às dos adjetivos.

GRAU COMPARATIVO

Como ocorre com os adjetivos, o grau comparativo pode ser de igualdade, de superioridade e de inferioridade:

Ele agia mais friamente (do) que o comparsa.

Ele agia menos friamente (do) que o comparsa.

Ele agia tão friamente quanto (ou como) o comparsa.

Para os advérbios bem e mal, as formas de comparativo são sintéticas (melhor e pior): Ele agia melhor/pior (do) que o comparsa.

Cuidado: diante de particípios que atuam como adjetivos, são empregadas as formas analíticas mais bem e mais mal:

Ele é o mais bem informado dos jornalistas (e não o melhor informado). Este edifício é o mais mal construído de todos (e não o pior construído).

GRAU SUPERLATIVO

O superlativo dos advérbios é absoluto e pode ser formado de dois modos: a) analítico o superlativo é obtido por meio do uso de um advérbio de intensidade: Ele procedeu muito calmamente.

Investigaram desleixadamente demais as causas do acidente.

Certamente estão muito perto da cidade procurada.

b) sintético - o superlativo é obtido por meio do uso do sufixo -íssimo: Ela crê muitíssimo em suas convicções.

As transformações sociais estão ocorrendo lentissimamente.

Acordo cedíssimo todos os dias.

Na linguagem coloquial e familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo para dar aos advérbios o valor superlativo:

Amanhã vamos acordar cedinho.

Ela faz tudo devagarinho.

ATIVIDADES

1. Aponte os advérbios e locuções adverbiais presentes nos trechos abaixo e classifique-os.

a) “ No dia seguinte almoçamos num restaurante e tomamos três garrafas de tinto; depois, num bar fiquei a alisar ternamente a sua mão fina, de veias azuis."

(Rubem Braga)

b) “ Talvez um ruído de elevador, uma campainha tocando no interior de outro apartamento, o fragor de um bonde lá fora, sons de um radio distante, vagas vozes - e, me lembro, havia um feixe de luz oblíquo dando no chão e na parte de baixo de uma porta, recordo vagamente a cor rósea da parede." (Rubem Braga) c) " se é difícil arrancar um (não) do brasileiro em geral, mais difícil ainda é arrancar um (sim) do mineiro em particular." (Fernando Sabino) d) " Naquela solene ocasião, diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento, sobreveio a catástrofe providencial: a imensa massa de argila, amolecida pelos sucessivos baldes d'água que o escultor, temeroso de seu endurecimento, despejava sobre o trabalho, começou a desfazer-se feito melado, e de súbito desmoronou fragorosamente." (Fernando Sabino) e) "Aos três meses de vida, passa muito bem o primeiro macaco-aranha nascido em cativeiro, proeza realizada no Centro de Primatologia, no Rio de Janeiro, único lugar do mundo onde essa espécie pode ser legalmente criada." (Superinteressante, mar. 1992.) f) "O mestre-cervejeiro não é um profissional comum: em qualquer fábrica de bebida, pequena ou grande, ele é, desde os tempos da Idade Média, o guardião da receita da cerveja daquela marca e o responsável pela qualidade da bebida produzida ali." (Globo Ciência, abr. 1992.)

2. Troque as locuções adverbiais destacadas nas frases a seguir por advérbios terminados em -mente.

a) Recebeu-nos (com afeto)

b) Agiu (com pudor).

c) Sempre canta (com prazer).

d) (Sem dúvida), não há mais nada a fazer.

e) Ofendeu a todos (sem distinção).

f) A política econômica atinge (sem piedade) os mais pobres.

g) Resolvi o problema (aos poucos).

h) Estava lá (por acaso).

i) Apresente a proposta (com nitidez).

j) Entendem-se (sem palavras).

3. Troque os advérbios terminados em -mente destacados nas frases seguintes por locuções adverbiais.

a) Conduzia a bola (habilmente).

b) Os alunos receberam o professor (ruidosamente).

c) Ele sofreu as conseqüências do que fez (impensadamente) d) Agiu (friamente)

e) (Delicadamente), beijei-lhe a mão.

f) (Repentinamente) nuvens negras cobriram o céu.

g) Ofendia (despudoradamente) a quem o contradissesse.

h) (Freqüentemente) se vêem cobras nestas matas.

i) Desejava-a (intensamente).

j) Não imaginava ter agido (ingenuamente).

4. Substitua as expressões destacadas nas frases a seguir por advérbios.

a) (Por qual motivo) você não visita seu pai?

b) Não pensei isso (em nenhum instante).

c) (Em que tempo) os homens serão melhores com os outros homens?

d) (Naquele lugar) existe vegetação nativa.

e) (Neste lugar) existe muita poluição visual.

f) O teatro fica (a grande distância); o cinema, (a pequena distância).

g) Saia (neste exato instante)!

h) Ela já me viu (em algum lugar).

i) Ponha esse livro (em outro lugar).

5. A palavra destacada tem valor diferente em cada uma das frases dos pares abaixo.

Classifique-a.

a) Faça isso (direito)!

Entrou pelo lado (direito).

b) Pagou (caro) o carro em que desfila pela cidade.

É um carro (caro).

c) (Breve) nos veremos.

O discurso do presidente foi (breve).

d) Fale (baixo)!

O salário médio no Brasil é (baixo).

6. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Ela está (meio) nervosa.

b) Passou (meio) dia na fila do banco.

c) Vai demorar a chegar, porque anda (meio) devagar.

e) Vendeu (caro) o que havia comprado barato. É um especulador!

f) Comprei um carro (barato) pelo preço de um (caro).

g) Você é o (melhor) aluno da classe, mas seu irmão é o (pior).

h) Escrevo (melhor) do que falo.

7. Quando se colocam diversos advérbios terminados em -mente um após o outro, recomenda-se que essa terminação seja usada apenas no último deles: O novo tributo prejudicaria ampla e injustamente as pessoas de menor renda.

Pensando nisso, comente o emprego desse tipo de advérbios na seguinte frase do escritor português Fernando Namora:

"De repente, pus-me de pé e aproximei-me lentamente, ritmadamente, voluptuosamente, da janela." (Fernando Namora, apud CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley.) TEXTOS PARA ANÁLISE

É difícil imaginar uma rede de supermercados, com sete lojas em Salvador e faturamento anual de R$ 150 milhões, tenha, entre os seus 1,2 mil funcionários, aproximadamente 300 surdos-mudos. Mas é o que acontece na rede PetiPreço.

Eles são empacotadores, embaladores, condutores de carrinho de compras e, que ninguém se surpreenda, até recepcionistas. Uma delas é a simpática e sorridente Sumaia Siqueira, do HiperPeti da Praia de Armação, na orla marítima.

O diretor comercial e principal acionista do grupo, João Gualberto Vasconcelos, diz ter ficado sensibilizado quando procurado, em 1994, pela Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Salvador (Apada) com proposta de um convênio que permitisse o aproveitamento dos surdos-mudos. Aceitou a idéia e até hoje tem razões para comemorar. (Carta Capital, 30 abr. 1997.)

-nota da ledora- o texto acima é acompanhado de foto da recepcionista, em atividade profissional, e uma faixa com o seguinte teor: A felicidade não custa caro.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

A que classe gramatical pertence a palavra caro, na foto que ilustra a reportagem?

Explique.

O martelo

As rodas rangem na curva dos trilhos

Inexoravelmente.

Mas eu salvei do meu naufrágio

Os elementos mais cotidianos.

O meu quarto resume o passado em

todas as casas que habitei.

Dentro da noite

No cerne duro da cidade

Me sinto protegido.

Do jardim do convento

Vem o pio da coruja.

Doce como um arrulho de pomba.

Sei que amanhã quando acordar

Ouvirei o martelo do ferreiro

Bater corajoso o seu cântico

de certezas.

(BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira.

10. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983. p. 141.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte um exemplo de advérbio de tempo e um de intensidade.

2. Aponte um exemplo de locução adverbial de lugar.

3. A palavra inexoravelmente, cujo x deve ser lido como o de exame, eqüivale a uma locução. Indique-a.

4. Na sua opinião, que efeito produzo fato de a palavra inexoravelmente ser a única do segundo verso?

5. A palavra dentro normalmente introduz idéia de lugar. No texto, a expressão "Dentro da noite" tem efetivamente a idéia de lugar? Comente.

6. Reescreva os dois últimos versos, substituindo martelo por ferramenta. Faça as adaptações necessárias.

7. No texto, a palavra corajoso tem valor de adjetivo ou de advérbio? Comente.

8. Pode-se entender o ranger inexorável das rodas como uma metáfora da passagem do tempo. Dessa forma, como se pode entender o cântico de certezas" de que fala o poeta?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em: a) João Fanhoso anda amanhecendo (sem entusiasmo).

b) Demorava-se (de propósito) naquele complicado banho.

c) Os bichos (da terra) fugiam em desabalada carreira.

d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga (sem fim).

e) E ainda me vem com essa conversa de homem (da roça).

2 (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em: a) Ele permaneceu muito calado.

b) Amanhã, não iremos ao cinema.

c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.

d) Tranqüilamente, realizou-se, hoje, o jogo.

e) Ela falou calma e sabiamente.

3 (UFC-CE) A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é: a) Possivelmente viajarei para São Paulo.

b) Maria teria aproximadamente 15 anos.

c) As tarefas foram executadas concomitantemente.

d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.

4 (FEI-SP) Substitua a expressão destacada por um advérbio de significação equivalente.

a) Recebeu a repreensão (sem dizer palavras).

b) Falava sempre (no mesmo tom).

c) Aceitou tudo (sem se revoltar).

d) Trataram-me (como irmão).

5 (FUVEST-SP) Reescreva a passagem "Humildemente pensando na vida... "

substituindo o advérbio por uma locução adverbial equivalente.

6 (UNICAMP-SP) Leia atentamente o seguinte trecho de uma entrevista: Pergunta: O Sr. fala em respeito à Constituição. Não é contraditório, então, colocar a não-posse do vice Itamar em caso de impeachment?

Resposta: Você não acha que um impeachment imposto não é rasgar a Constituição?

(Entrevista com o governador Antônio Carlos Magalhães. Isto É, 24 jun. 1992.) Se tomada literalmente, a fala de A. C. M. tem um sentido que é o oposto do pretendido.

a) Qual o sentido literal da fala de A. C. M.?

b) Reescreva a fala de A. C. M. de forma a eliminar o eventual mal-entendido.

c) A forma da pergunta pode ter influenciado a forma da resposta. Qual a característica formal que torna a resposta de A. C. M. semelhante à pergunta do repórter?

7 (UNIMEP-SP) Em "... um (aborrecimento) quando (os) vejo e gostaria de (não) vê-los mais" as palavras destacadas são, respectivamente: a) adjetivo, artigo, advérbio.

b) adjetivo, pronome, pronome.

c) substantivo, pronome, advérbio.

d) substantivo, artigo, pronome.

e) verbo, pronome, preposição.

8 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição (com) traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

9 (MAPOFEI-SP) Lista dos advérbios:

bisonhamente

ironicamente

quixotescamente

desassombradamente

laconicamente

radicalmente

estoicamente

perfunctoriamente

sibilinamente

frugalmente

prolixamente

sofregamente

inexoravelmente

puerilmente

sutilmente

tacitamente

Escolha, na lista acima, o advérbio mais adequado a cada uma das ações abaixo enunciadas, de acordo com o modelo.

Falar com orgulho e arrogância

Falar arrogantemente.

a) Dizer com palavras enigmáticas e difíceis de compreender.

b) Falar de maneira franca e corajosa.

c) Exprimir-se com palavras excessivas.

d) Concordar sem dizer palavras.

e) Agir com a inexperiência de um principiante.

f) Agir com impaciência e ambição.

g) Agir como criança.

h) Insinuar com perspicácia e delicadeza.

i) Eliminar pela base.

j) Eliminar sem se render a rogos.

10 (PUCSP) No trecho:

"Os trens (de) cana apitavam de quando em vez, mas (não) davam (vencimento) à (fome) das moendas", as palavras destacadas correspondem, morfologicamente, pela ordem, a:

a) preposição, advérbio, verbo, substantivo.

b) conjunção, advérbio, substantivo, adjetivo.

c) preposição, advérbio, adjetivo, adjetivo.

d) preposição, advérbio, verbo, advérbio.

e) preposição, advérbio, substantivo, substantivo.

11(PUCC-SP) Os seus projetos são os () elaborados, por isso garantem verbas ( ) para sua execução e evitam ( ) -entendidos.

a) melhor - suficientes - mal

b) mais bem - suficientes - mal

c) mais bem - suficiente - mal

d) melhor - suficientes - mau

e) melhor - suficiente - mau

12 (VUNESP) Observe os seguintes fragmentos:

" viver em voz (alta)." e

"que ligasse o rádio um pouco (alto)..."

Indique a classe gramatical das palavras destacadas e o processo de derivação que ocorre no segundo fragmento.

13 (UMC-SP) Em: " uma cerca (de pedra-seca), do tempo dos escravos" e "Tudo é mato, crescendo "sem regra.", as locuções destacadas são, respectivamente: a) adjetiva e adjunto adnominal; adverbial e adjunto adverbial.

b) adverbial e objeto indireto; adjetiva e predicativo.

c) adjetiva e adjunto adverbial; adverbial e adjunto adnominal.

d) adjetiva e complemento nominal; adverbial e adjunto adnominal.

e) adverbial e adjunto adnominal; adjetiva e complemento nominal.

14 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que a locução destacada tem valor adjetivo.

a) “ Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar (com receio)."

b) “ Azevedo Gondim compôs sobre ela (dois artigos)."

c) “ Pediu-me (com voz baixa) cinqüenta mil-réis."

d) “ Expliquei em (resumo) a prensa, o dínamo, as serras..."

e) “ Resolvi abrir o olho para que vizinhos (sem escrúpulos) não se apoderassem do que era delas."

CAPÍTULO 13

ESTUDO DOS PRONOMES

- nota da ledora: gravura de página inteira, um negativo de ultra-sonografia uterina, com dois gêmeos, com o seguinte diálogo, entre os dois:

- Você acredita em vida após o parto?

- Não sei. Nunca ninguém voltou pra contar.

- fim da nota.

A diversidade dos pronomes os transforma numa ferramenta muito útil na comunicação cotidiana, falada ou escrita. Observe que, no curto diálogo do anúncio acima, ocorrem três pronomes: você, eu (elíptico, em "(eu) Não sei") e ninguém. Trata-se de uma classe de palavras cuja freqüência e funcionalidade merecem uma investigação detalhada, como passaremos a fazer em seguida.

1 CONCEITO

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. Em "Eu pus os meus pés no riacho e acho que nunca os tirei" (da canção "Força estranha", de Caetano Veloso), o pronome meus acompanha o substantivo pés, indicando noção de posse. O

pronome os substitui o substantivo pés.

Os pronomes permitem, ainda, identificar o ser como sendo aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (eu, nós), aquele a que a comunicação é dirigida (tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, Senhor) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém, etc.). O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a idéia de proximidade com a primeira pessoa (esta blusa, isto), com a segunda pessoa (essa blusa, isso) e com a terceira pessoa (aquela blusa, aquilo).

Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de pronome substantivo. E o caso do pronome os do trecho da canção "Força estranha". Esse pronome, que substitui o substantivo pés, é, justamente por isso, pronome substantivo. Também há pronomes que acompanham os substantivos a fim de caracterizá-los ou determiná-los, atuando em funções típicas dos adjetivos. São, justamente por isso, chamados pronomes adjetivos. É o caso do pronome meus, do mesmo trecho. Esse pronome acompanha, determina o substantivo pés.

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos. Você vai estudar agora cada um deles.

2 PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais indicam diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, emprega os pronomes tu, vós, você, vocês, Vossa Excelência ou algum outro pronome de tratamento para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou ao assunto de que fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, dividindo-se em pronomes do caso reto e pronomes do caso oblíquo.

Também são considerados pessoais os chamados pronomes de tratamento.

Para estudar os pronomes pessoais, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Se você tiver dúvidas sobre eles, procure esclarecê-las na parte do livro dedicada a Sintaxe.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

São do caso reto os pronomes pessoais que nas orações desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito:

Primeira pessoa: eu (singular) - nós (plural)

Segunda pessoa: tu (singular) - vós (plural)

Terceira pessoa: ele, ela (singular) - eles, elas (plural) Na língua culta, formal - falada ou escrita -, esses pronomes não devem ser usados como complementos verbais. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça",

"Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, não são aceitas no padrão formal da língua. Na língua culta, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

PRONOME PESSOAL DO CASO OBLÍQUO

São do caso oblíquo os pronomes pessoais que, nas orações, desempenham as funções de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. A forma dos pronomes do caso oblíquo varia de acordo com a tonicidade com que são pronunciados nas frases da língua, dividindo-se em átonos e tônicos.

PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

primeira pessoa : me (singular); nós (plural)

segunda pessoa: te (singular); vós (plural)

terceira pessoa: o, a, se, lhe, (singular); os, as, se, lhes (plural) Os pronomes me, te, nos e vos podem complementar verbos transitivos diretos ou indiretos. Em "Ela me ama", o me complementa o verbo amar, que não pede preposição (amar alguém). Em "O livro me pertence", o me complementa o verbo pertencer, transitivo indireto (pertencer a alguém). Os pronomes o, a, os e as atuam exclusivamente como objetos diretos; as formas lhe e lhes como objetos indiretos. Não é possível dizer, na língua culta, "Eu lhe amo". Como os pronomes me, te, nos e vos, o pronome se pode ser objeto direto ou indireto. Nesse caso, é reflexivo, ou seja, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ("Ela se cortou"). Esses pronomes também podem assumir várias outras funções, que serão estudadas mais adiante, na parte dedicada a Sintaxe.

Os pronomes me, te, lhe, nos, vos e lhes podem combinar-se com os pronomes o, os, a, as, dando origem a formas como mo, mos, ma, mas; to, tos, ta, tas; lho, lhos, lha, lhas; no-lo, no-los, no-la, no-las, vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

- Com praste o livro?

- Ora, entreguei-to ontem, não te lembras?

- Não deram a notícia a vocês?

- Não, não no4a deram.

No português falado no Brasil, essas combinações não são usadas. Na língua literária, no entanto, seu emprego não é raro, como se vê em Gonçalves Dias ("Não te esqueci, eu to juro."), ou em Fernando Pessoa ("Dobrada à moda do Porto fria? Não é prato que se possa comer frio, mas trouxeram-mo frio."). Na língua oral de Portugal, essas combinações são freqüentes. Os pronomes o, os, a, as podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:

quando o verbo termina em -z, -s ou -r, o pronome assume a forma lo, los, la ou las, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:

fiz + o = fi-lo fazeis + o = fazei-lo dizer + a = dizê-la e quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas no, nos, na, nas:

viram + o = viram-no retém + a = retém-na

repõe + os = repãe-nos

tem + as = tem-nas

PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS

Primeira pessoa

mim (singular),

nós (plural)

Segunda pessoa

ti (singular), vós (plural)

Terceira pessoa

ele, ela, si(singular), eles, elas, si (plural) Os pronomes do caso oblíquo tônicos são sempre regidos por preposições, como a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem. A combinação da preposição com alguns desses pronomes originou as formas comigo, contigo, consigo, conosco e convosco. As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronomes do caso reto. Por isso, preste atenção às frases abaixo, em que se exemplifica a forma culta de utilizar esses pronomes:

Não existe nada entre mim e ti.

Não foi comprovada nenhuma ligação entre ti e ela.

Não há nenhuma acusação contra mim.

Não saia sem mim.

Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, rege a oração inteira, e não o pronome. Nesses casos, se o sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto:

Trouxeram vários livros para eu ler.

Não saia sem eu permitir.

Note que as orações podem ser desdobradas, o que daria origem a "Trouxeram vários livros para que eu lesse" e "Não saia sem que eu permita". Não resta dúvida de que o pronome a ser empregado é mesmo do caso reto (eu).

As formas conosco e convosco são substituídas por com nós e com vós quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como outros, mesmos, próprios, todos, ambos ou algum numeral:

Ela terá de ir com nós todos.

Estavam com vós outros quando chegaram as encomendas?

Ele assegurou que viajaria com nós dois.

O pronome si é exclusivamente reflexivo no português do Brasil. O mesmo ocorre com a forma consigo. Observe seu emprego nas frases abaixo: Ela é extremamente egoísta. Só é capaz de pensar em si.

Ele normalmente fala consigo mesmo em voz alta.

A SEGUNDA PESSOA INDIRETA

A chamada segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor (portanto, a segunda pessoa), exigem o verbo na terceira pessoa. E o caso dos chamados pronomes de tratamento, que podem ser observados no quadro seguinte.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Pronome de tratamento: Vossa Alteza, V.A., Usado para se dirigir a príncipes, duques Vossa Eminência, Abreviatura: V. Em.a, para se dirigir a cardeais Vossa Excelência, Abreviatura: V. Ex.a, para se dirigir a altas autoridades e oficiais-generais

Vossa Magnificência, Abreviatura: V. Mag.a, para se dirigir a reitores de universidades Vossa Majestade, Abreviatura: V.M., para se dirigir a reis, imperadores Vossa Santidade, Abreviatura: V.S., para se dirigir a papa Vossa Senhoria, Abreviatura: V.S.a, para tratamento cerimonioso

- fim do quadro.

Esses pronomes efetivamente representam uma forma indireta de tratamento de um interlocutor. Quando se trata um senador por "Vossa Excelência", por exemplo, faz-se referência à excelência que esse senador supostamente tem para poder ocupar o cargo.

As formas da relação acima (Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Senhoria) devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso, ou seja, o interlocutor; para designar a terceira pessoa, ou seja, aquela de quem se fala, é necessário substituir Vossa por Sua, obtendo os pronomes Sua Alteza, Sua Eminência, Sua Excelência, etc.

- nota da ledora: desenho, de meia página, representando um rei falando ao povo, e atrás dele, seu séquito repetindo a sua fala, textualmente. O rei fala para o povo : Povo da minha terra. - e a corte, ao lado do rei, grita…- POVO DA MINHA TERRA…

- segue-se a este quadro legenda, falada por alguém, em meio a multidão: - Sua majestade acaba de inventar a amplificação sonora!

- fim da nota.

Comentando a inovação tecnológica que o rei introduziu no comício, o homem do povo usa corretamente a forma "Sua Majestade acaba de...'; pois está se referindo à terceira pessoa (aquela de quem se fala). Se ele quisesse dirigir a palavra ao rei diretamente, devera dizer: - " vossa Majestade acaba de … "

Também são pronomes de tratamento o senhor, a senhora e você, vocês. O senhor e a senhora são empregados no tratamento cerimonioso; você e vocês, no tratamento familiar. Você e vocês são largamente empregados no português do Brasil, praticamente substituindo as formas tu e vós.

É importante notar que esses pronomes de tratamento exigem o verbo e outros pronomes de terceira pessoa. Observe a frase seguinte: Vossa Excelência apresentará seu projeto na sessão de hoje?

No caso de você e vocês, essas relações devem ser atentamente observadas. As formas você e vocês podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito ou predicativo) ou no de pronomes pessoais do caso oblíquo (atuando como complementos verbais e nominais):

Você já foi a Roma?

O mais indicado para o cargo é você.

Vi você ontem na praça.

Darei as respostas a você.

Nunca houve nada entre mim e você.

Também se usam as formas oblíquas o, a, os, as; lhe, lhes, se, si e consigo em combinação com você, vocês (e outros pronomes de tratamento): Você não foi porque não quis. Eu o havia avisado do encontro.

Já lhe disse várias vezes que você não deve insistir. Você só é capaz de pensar em si?

Você só se preocupa consigo mesmo?

Na língua culta, não se devem misturar os tratamentos tu e você, como ocorre com freqüência, no Brasil, na língua oral cotidiana. Devem-se evitar frases como: Se você precisar, vou te ajudar.

Em seu lugar, devemos usar frases com tratamento uniforme: Se você precisar, vou ajudá-lo. (ou ajudar você)

ou

Se (tu) precisares, vou te ajudar.

Na língua coloquial, utiliza-se com freqüência a forma a gente como pronome de primeira pessoa do plural. O verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular: Com o tempo, a gente aprende cada coisa!

Na língua formal, essa forma deve ser substituída por nós.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, ocorre ambigüidade, decorrente do emprego de pronomes pessoais. Comente essas ambigüidades e proponha formas de eliminá-las.

a) É preciso que refaça o que havia feito.

b) João disse a Pedro que ele seria o escolhido.

c) Eu afirmei a Caio que conseguiria resolver a questão.

d) Ela me garantiu que obteria o cargo.

e) Sílvia disse a Flávia que ela seria a última a sair.

2. Reescreva cada uma das frases seguintes, substituindo o termo destacado

por um pronome pessoal oblíquo átono.

a) Entregue (seus livros) aos colegas.

b) Entregue seus livros (aos colegas).

c) Envie (seus textos) ao editor.

d) Envie seus textos (ao editor).

e) Mostrei (o melhor caminho) aos turistas.

f) Mostrei o melhor caminho (aos turistas).

g) Apresentei (as provas) no tribunal.

h) Paguei (aos meus credores).

i) Paguei (os meus débitos).

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Pediram (esmola) aos rapazes.

b) Pediram esmola (aos rapazes).

c) Mostraram (a realidade) ao pobre homem.

d) Mostraram a realidade (ao pobre homem).

e) Devem destruir (a ponte).

f) Refiz (o trabalho).

g) Metes (o nariz) onde não és chamado.

h) Mete (o nariz) onde não é chamado.

i) Você deve pôr (estas roupas) lá em cima.

j) Desejo ver (seus primos).

4. As frases seguintes são freqüentes na língua coloquial e familiar. Reescreva-as de acordo com o padrão culto da língua.

a) Vi ele ontem.

b) Encontrei ela no cinema.

c) Deixa eu quieto!

d) Ela deixou alguns livros pra mim dar uma olhada.

e) Está tudo acabado entre eu e você.

f) Mandaram eu sair da sala.

g) "Cantei pra ti dormir."

h) Fizeram ele desistir da escola.

i) Trouxe ele aqui pra dar uma força pra gente.

5. Reescreva as frases de acordo com o modelo.

Trouxeram algumas revistas. vou lê-las.

Trouxeram algumas revistas (para eu ler).

a) Apresentaram algumas sugestões. Vou analisá-las.

b) Mandaram alguns documentos. Vou arquivá-los.

c) Recomendaram alguns procedimentos. Vou adotá-los.

d) Enviaram alguns exemplares. Vou examiná-los.

e) Deixaram várias fitas. Vou vê-las.

6. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do pronome pessoal da primeira pessoa do singular.

a) Este fichário é para ( ) fazer meus apontamentos.

b) Discutimos, mas no fim tudo ficou resolvido. Não há mais nada pendente entre ( ) e ele.

c) É difícil para ( ) aceitar sua ausência.

d) Quem trouxe isto para ( ) ?

e) Não vá sem ( )

f) Para ( ) já está claro que foi ele o responsável pelo desvio das verbas.

g) Não tome nenhuma decisão sem ( ) saber.

7. Passe para o plural o verbo destacado em cada uma das frases seguintes. Faça todas as modificações necessárias.

a) Não me (esqueço) de que ele não simpatiza comigo.

b) Não te (queixaste) de que ela não se preocupava contigo?

c) Não me (lembro) da presença de alguém comigo naquele momento.

d) Não te (recordas) das coisas ruins que te acontecem?

e) Não me (propus) a cuidar melhor de mim mesmo?

f) (Lembro)-me de que ela gostava de passear comigo.

g) Não te (lembras) de quem estava contigo naquela ocasião?

8. Leia atentamente as frases seguintes. A seguir, sugira soluções para os problemas pronominais que apresentam.

a) Querida, gosto muito de si.

b) Querida, gostaria muito de sair consigo.

c) Falei consigo ontem, não se lembra?

d) Apesar da distância que nos separa, creia que nunca me esqueço de si.

9. Recentemente, uma campanha de prevenção da AIDS divulgou a frase "Se você não se cuidar, a AIDS vai te pegar". É possível criticar a combinação de pronomes adotada?

Comente.

- nota da ledora: desenho da campanha de esclarecimento sobre a AIDS, apresentando um rosto cortado pelas letras AIDS.

- fim da nota.

3 PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos fazem referência as pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo. São os seguintes:

primeira pessoa do singular: meu, meus, minha, minhas

primeira pessoa do plural: nosso, nossos, nossa, nossas segunda pessoa do singular: teu, teus, tua, tuas

segunda pessoa do plural: vosso, vossos, vossa, vossas terceira pessoa do singular: seu, seus, sua, suas

terceira pessoa do plural: seu, seus, sua, suas

- nota da ledora: propaganda de cunho ecológico, com o seguinte texto: - A RioCell apoia os pescadores da sua região - ilustração da propaganda, a foto de um pássaro martim-pescador, com um peixinho no bico.

- fim da nota.

Leia a explicação abaixo para entender a forma que os pronomes possessivos assumem na frase.

A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído:

Dou meu apoio e minha solidariedade.

Meu e minha são pronomes possessivos relativos à primeira pessoa do singular, em sintonia com o pronome eu, também da primeira pessoa, implícito na forma verbal dou.

Estão, respectivamente, no masculino e no feminino singular, em concordância com os substantivos apoio e solidariedade. Os pronomes de tratamento utilizam os possessivos da terceira pessoa:

Vossa Excelência apresentou sua proposta na sessão de hoje?

Você deve encaminhar seu relatório à direção do colégio.

Esteja certo de que seus colegas o apoiarão.

Na língua coloquial, a tendência é construir frases relacionando você com os possessivos da segunda pessoa do singular ("Você trouxe o teu livro?"). Essa tendência deve ser evitada na língua formal falada ou escrita.

Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivos:

Vou seguir-lhe os passos.

(= Vou seguir seus/os seus passos.)

"E além de tudo me deixou mudo o violão." (Chico Buarque, "A Rita") (= deixou mudo meu/o meu violão.)

Observe que o artigo é optativo antes dos possessivos:

"Meu coração é um balde despejado"(Fernando Pessoa)

"O meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor"

(Carlos Lira e Vinicius de Moraes, "Primavera") 4 PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso.

Apresentam-se em formas variáveis (em gênero e número) e invariáveis: primeira pessoa: este, estes, esta, estas, isto

segunda pessoa: esse, esses, essa, essas, isso terceira pessoa: aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve: Este rapaz é um velho companheiro.

Esta blusa que estou usando é confortável.

Os demonstrativos de primeira pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve:

Nestas últimas semanas, parece que o mundo mudou mais do que nos últimos séculos.

As formas esse, esses, essa, essas e isso indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

O que é isso que está em sua mão?

Nunca imaginei que esse corpo conseguisse suportar tanto trabalho.

"Esse seu olhar quando encontra o meu, fala de umas coisas..." ("Esse seu olhar", Tom Jobim)

Os demonstrativos de segunda pessoa também podem indicar o passado ou o futuro próximos de quem fala ou escreve:

Meu rendimento aumentou nesses meses.

(o emissor refere-se a meses que já passaram)

Os pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas e aquilo indicam o que está distante tanto de quem fala ou escreve como da pessoa a quem se fala ou escreve: Veja aqueles monumentos.

Quem é aquela moça que está do outro lado da rua?

Esses pronomes também podem indicar um passado vago ou remoto: Naqueles tempos, o país era mais otimista.

Naquela época, podia-se ir aos estádios e voltar vivo.

Esses pronomes demonstrativos também podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. Observe:

Minha tese é esta: crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social.

Crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social Essa é minha tese.

- nota da ledora: na página, uma tira de três desenhos, em quadrinhos, onde dois homens travam o seguinte diálogo: - gerente : dei uma olhada na sua sugestão. Decidi que é impossível. interlocutor: Já resolvi o problema. gerente: não vai dar certo. interlocutor: Está dando certo. gerente : Você escreveu errado essa palavra. interlocutor: Isso é um algarismo.

- fim da nota.

No último quadrinho, o gerente diz "esta palavra " porque a palavra está próxima dele.

Seu interlocutor usa a forma "Isso é um algarismo " porque o dito algarismo está próximo de seu gerente.

Este (e as outras formas de primeira pessoa) se refere ao que ainda vai ser dito na frase ou texto; esse (e as outras formas de segunda pessoa) se refere ao que já foi dito na frase ou texto.

Também se pode utilizar a oposição entre os pronomes de primeira pessoa e os de terceira na retomada de elementos anteriormente citados: Um amigo visitou Miami e Roma. Nesta (em Roma), emocionou-se, tropeçou em história e teve uma verdadeira aula de civilização e cultura; naquela (em Miami), comprou tênis e aparelhos eletrônicos.

Há alguns pronomes demonstrativos que desempenham papel importantíssimo no inter-relacionamento das partes que constituem frases e textos.

O, os, a, as são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por isto, isso, aquilo ou aquele, aqueles, aquela, aquelas. É o que se verifica em frases como: Devemos transformar nosso quadro social: é preciso que o façamos logo.

(= …é preciso que façamos isso logo.)

A que apresentar o melhor texto será aprovada.

(= Aquela que apresentar o melhor texto...)

Não se pode ignorar tudo o que já foi discutido.

(=.. tudo aquilo que já foi discutido.)

Tal, tais podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos estudados acima ou de semelhante, semelhantes; nesses casos, são considerados pronomes demonstrativos, como ocorre nas frases:

Tal foi a constatação de todos, inevitável àquela altura.

(= Essa foi...)

Jamais supus que fossem capazes de pro ferir tal aberração!

(= semelhante aberração!)

Semelhante, semelhantes são demonstrativos quando eqüivalem a tal, tais: Não se veriam semelhantes grosserias se as pessoas tivessem um mínimo de sensibilidade.

(= Não se veriam tais grosserias...)

Mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa": Não é possível continuar insistindo nos mesmos erros.

Ela própria deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, há casos de ambigüidade decorrentes do emprego dos pronomes possessivos. Aponte essas ambigüidades e proponha formas de evitá-las.

a) Ao chegar à casa do primo, Sílvio encontrou-o com sua namorada.

b) Você deve esperar seu irmão e levá-lo em seu carro até o hospital.

2. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes possessivos adequados.

- nota da ledora: lembramos ao leitor, que asteriscos e lacunas foram padronizados, nos exercícios, com sinais de abertura e fechamento de parênteses, visando facilitar a leitura.

- fim da nota.

a) Você já expôs ( ) conclusões?

b) Já expuseste ( ) conclusões?

c) Você deve cuidar do que é ( ) .

d) Deves cuidar do que é ( ) ,

e) Estou muito interessado em conhecê-la melhor: fale-me de ( ) vida, de ( ) hábitos, de ( ) manias, de ( ) predileções e de ( ) aversões.

f) Estou muito interessado em conhecer-te melhor: fala-me de ( ) vida, de ( ) hábitos, de ( ) manias, de ( ) predileções e de ( ) aversões.

g) Não me apareça com ( ) habituais blasfêmias!

h) Não comeces com ( ) queixas!

i) Tente não ser muito hostil em ( ) críticas.

j) Tenta não ser muito hostil em ( ) críticas.

3. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes demonstrativos adequados.

a) ( ) bola que tenho em minhas mãos foi a que esteve em disputa na partida decisiva do campeonato.

b) Por que você nunca lava ( ) mãos?

c) Observe ( ) que tenho ( ) caixa: são frutas que colhi ( ) pomar ali adiante.

d) Você consegue ver ( ) rapazes lá do outro lado da rua?

e) Por favor, traga-me ( ) livro que está aí do seu lado.

f) Por favor, ajude-me a carregar ( ) caixas aqui.

g) Por favor, ajude-me a trazer até aqui ( ) caixas que estão no outro andar.

4. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) A grande verdade é ( ): foi ele o mentor do plano.

b) Embora tenha sido o mentor do plano, ele nunca admitiu ( ) fato.

c) Ninguém conseguiu provar sua culpa. Diante ( ), o júri teve de absolvê-lo.

d) O país atravessa um momento delicado.

( ) crise parece não ter fim.

e) Compramos um programa capaz de gerenciar os dados armazenados em nosso microcomputador. Um programa ( ) é indispensável ao bom desempenho do equipamento.

f) Ademir da Guia e Roberto Dias foram dois dos mais elegantes jogadores da história do futebol brasileiro. ( ) brilhou no São Paulo; ( ), filho do genial Domingos da Guia, brilhou no Palmeiras.

5. Pronomes possessivos e demonstrativos muitas vezes são usados para exprimir detalhes interessantes de significação. Procure captar e comentar os detalhes expressos nas frases seguintes.

a) Ela deve estar com os seus quarenta anos.

b) Você não vai ter um dos seus ataques de tosse justamente agora, vai?

c) O que quer aqui, meu senhor?

d) Ande logo, minha amada.

e) Ela não abre mão do seu batom.

1) O quê? Ela quer namorar aquilo?

g) O quê? Este é aquele?!

h) Aonde vai você com essa empáfia?

6. Os pronomes possessivos e demonstrativos são muito importantes para a coesão textual, pois permitem o inter-relacionamento entre as partes do texto e evitam repetições de palavras e frases. Nos parágrafos seguintes, sua função é completar as lacunas com pronomes possessivos ou demonstrativos a fim de obter um conjunto bem estruturado.

a) "Ele sempre exerceu um estranho fascínio sobre os homens. Já foi venerado por alguns povos da antigüidade e tem () forma associada a um dos signos zodiacais. ( ) capacidade de sobreviver até dois anos sem se alimentar, encerrado num vidro de laboratório, confere-lhe alguns recordes entre os seres vivos. ( ) antigüidade também causa admiração: ele existe há cerca de 400 milhões de anos

- e pouco mudou desde ( ) época. Possui hábitos noturnos, é fluorescente à luz ultravioleta, pratica o canibalismo e, quando molestado, desfere uma terrível ferroada com o aguilhão que tem dependurado na extremidade de ( ) cauda anelada." (Globo Ciência, abr. 1992.)

b) "De inconvenientes, os bolores e mofos tornaram-se mais um instrumento dos cientistas nas pesquisas com medicamentos, desinfetantes, inseticidas e, mais recentemente, anticorrosivos e simplificadores dos mecanismos de produção de álcool.

( ) fez crescer o interesse de várias indústrias pelos fungos, fato que está causando furor nas micotecas, os laboratórios que os criam, armazenam e distribuem, classificando-os segundo ( ) origem e características peculiares." (Superinteressante, mar. 1 992.) 5 PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos se referem a um termo anterior - chamado antecedente -, projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só tempo. Observe:

"Bebi o café que eu mesmo preparei. "(Manuel Bandeira) A palavra que é, na frase acima, um pronome relativo. O antecedente a que se relaciona é o café; a oração que se subordina a esse antecedente é que eu mesmo preparei.

Desdobrando o período composto acima em duas orações, percebemos claramente qual o papel desempenhado pelo pronome relativo que:

Bebi o café. Eu mesmo preparei o café.

Percebe-se que o relativo que, que introduz a segunda oração, substitui o café.

Os pronomes relativos da língua portuguesa são divididos em variáveis e invariáveis: Invariáveis

que

quem

quando

como

onde

Variáveis

qual, os quais, a qual, as quais

cujo, cujos, cuja, cujas

quanto, quantos, quantas

Que é ; sem dúvida o pronome mais usado. Por isso, e/e é chamado relativo universal.

Pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural: Aqui está o amigo de que lhe falei.

Aqui estão os amigos de que lhe falei.

Aqui está o livro que lerei nas férias.

Aqui estão os livros que lerei nas férias.

O qual, os quais, a qual e as quais são exclusivamente pronomes relativos. Por isso constituem recurso didático largamente empregado para verificar se palavras como que, quem e onde (que podem pertencer a mais de uma classe de palavras) são pronomes relativos. São usados com referência a pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:

Ele trabalha na maior unidade do grupo empresarial, a qual produz sofisticados equipamentos eletrônicos.

(Note que o emprego de que nesse caso geraria ambigüidade, visto que poderia recuperar unidade ou grupo.)

As únicas teses sobre as quais ninguém tem dúvidas já foram discutidas e rediscutidas.

(Muitos autores não admitem o uso do que depois de sobre e outras preposições dissilábicas, como para.)

Cujo e suas flexões eqüivalem a de que, do qual, de quem. Normalmente, estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam: Deve-se votar em candidatos cujo passado seja garantia de comportamento coerente.

(= o passado desses candidatos deve ser garantia...)

É um homem de cujas opiniões só se pode discordar.

(= das opiniões desse homem só se pode discordar.)

É importante notar que nunca se usa artigo depois de cujo: "cujo filho" e não "cujo o filho".

Quem refere-se a pessoa ou a algo personificado:

Este poeta, a quem o povo deveria respeitar; é o que melhor traduz a alma brasileira.

Este é meu cão, a quem prezo como companheiro.

Onde é pronome relativo quando eqüivale a em que; deve ser usado, portanto, unicamente na indicação de lugar:

Você conhece uma cidade brasileira onde se possa atravessar a rua em segurança?

Quero que você veja a escola onde fiz meus primeiros garranchos.

Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando usados depois dos pronomes indefinidos tudo, todos ou todas:

Trouxe tudo quanto me pediram.

Você deve perguntar a todos quantos estavam lá.

Quando e como são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente: É o momento quando o céu se torna infinitamente azul.

Não aceito a forma como ela tratou você na reunião.

É fácil observar que os pronomes relativos são elementos fundamentais para a boa articulação de frases e textos: sua propriedade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos.

Você poderá perceber melhor esse papel nas atividades que vêm adiante e no estudo das orações subordinadas adjetivas, na parte reservada a Sintaxe.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO

Alguns autores defendem a existência de pronomes relativos sem antecedentes, em frases como:

Quem não deve não teme.

Ficou quieto onde o deixaram.

Nesses casos, os pronomes quem e onde seriam equivalentes a aqueles que e no lugar em que, respectivamente.

- fim do quadro.

- nota da ledora: propaganda da Feira de Utilidade Doméstica, UD 97, no Anhembi, em São Paulo, apresentando a seguinte: uma mulher sobre duas caixas de cadeira, olhando por cima de um muro, e a seguinte frase: - Quem é curioso vai.

- fim da nota.

No período "Quem é curioso vai "; observamos uma curiosa ocorrência gramatical: um pronome relativo sem antecedente. Para certos gramáticos, quem deve ser desdobrado em aquele que.

ATIVIDADES

1. Substitua os asteriscos das frases abaixo por pronomes relativos. Em alguns casos, você terá de colocar uma preposição antes do pronome.

a) O museu ( ) o governo do estado quer recuperar é um dos mais importantes do país.

b) Aquela médica ( ) me atendeu ontem é a diretora do hospital.

c) As provas ( ) ele tentou mostrar que é inocente não convenceram ninguém.

d) As teses, ( ) não duvido, foram rejeitadas por muitos dos presentes.

e) Este é o disco ( ) repertório a crítica tem elogiado.

f) Aquela é a garota ( ) irmão foi aprovado no vestibular.

g) Lá fica a sede da seita ( ) líderes são acusados de charlatanismo.

h) Aquela é a casa ( ) se ouvem barulhos estranhos.

i) Só ela sabe o nome do remédio ( ) devo tornar.

2. Em cada item a seguir, você encontrará dois períodos simples. Leia-os atentamente.

Depois, una-os em um único período, composto, utilizando um pronome relativo para efetuar essa transformação. Faça todas as alterações que julgar necessárias à obtenção de frases bem construídas.

a) Estudei algumas teses. Essas teses apresentam soluções inovadoras.

b) Não tive tempo para ler todos os livros. Esses livros têm sido elogiados pelos críticos.

c) Felizmente pude ver algumas peças. Um professor havia falado muito bem dessas peças.

d) Preciso escrever uma carta ao senador. Na última eleição, votei nesse senador.

e) É fundamental criar projetos sociais exeqüíveis. A eliminação da miséria deve ser a principal meta desses projetos.

f) É preciso criar uma nação. A justiça social deve prevalecer nessa nação.

g) Serão criados órgãos de incentivo à cultura. A principal finalidade desses órgãos será democratizar o acesso à cultura.

h) Só consigo repudiar políticos conservadores. Para esses políticos, a questão dos meninos de rua só se resolve com repressão policial.

i) Em toda eleição surgem candidatos oportunistas. Pouco se divulga sobre a vida desses candidatos.

3. Explique a ambigüidade da frase seguinte e proponha alguma forma de resolvê-la.

O projeto será encaminhado ao líder de uma das comissões, que deve estudar o assunto.

6 PRONOME INDEFINIDO

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. É o que se verifica, por exemplo, na frase: Alguém esteve lá durante minha ausência e levou os documentos.

Não é difícil constatar que o pronome alguém faz referência a uma pessoa da qual se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É um termo que indica um ser humano de cuja existência se tem certeza, mas cuja identidade não é conhecida.

Os pronomes indefinidos formam um grupo bastante numeroso.

Alguns são variáveis; outros são invariáveis.

Invariáveis

alguém, ninguém, cada

tudo, nada, outrem

algo, mais, menos, demais

Variáveis

algum, alguns, alguma, algumas nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas todo, todos, toda, todas, outro, outros, outra, outras muito, muitos, muita, muitas, pouco, poucos, pouca, poucas, certo, certos, certa, certas, vário, vários, vária, várias tanto, tantos, tanta, tantas, quanto, quantos, quanta, quantas um, uns, uma, umas, bastante, bastantes, qualquer, quaisquer.

- nota da ledora: Detalhe de anúncio da Associação Desportiva para Deficientes Físicos; o cartaz traz a foto de um homem cadeirante, (em cadeira de rodas) com uma bola de basquete ao colo, e o seguinte texto: - Alguns paraplégicos reclamam da cadeira. Eu prefiro pensar nas rodas.

- fim da nota.

Eis aqui uma bela antítese baseada no uso de pronomes. A estática amargura de alguns (pronome indefinido) se contrapõe a dinâmica vontade do eu (pronome pessoal).

Além desses pronomes, existem também as locuções pronominais indefinidas: cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, tudo o mais

etc.

Se você analisar com atenção os pronomes indefinidos, vai perceber que existem alguns grupos que criam sistemas de oposição de sentido. É o caso, por exemplo, de: algum/alguém! algo, que têm sentido afirmativo, e nenhum/ninguém/ nada, que têm sentido negativo;

todo/ tudo, que indicam uma totalidade afirmativa, e nenhum/ nada, que indicam uma totalidade negativa;

alguém/ ninguém, que se referem a pessoa, e algo/ nada, que se referem a coisa; certo, que particulariza, e qualquer, que generaliza.

Essa oposição de sentido é muito importante para construir frases e textos coerentes. Muitas vezes, a solidez e a consistência dos argumentos expostos dependem justamente dessa oposição. Verifique nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados conferem às afirmações de que são parte: Nada do que se apurou produziu algum resultado prático. E ninguém se beneficiou com os milhões investidos nesses projetos megalomaníacos.

Procure levar em conta todas as informações constantes do manual. Não há nenhuma possibilidade de que algo não possa ser resolvido com essas instruções.

Algumas pessoas não se convencem de que certos assuntos não devem ser discutidos por pessoas quaisquer.

O pronome qualquer não deve ser usado com o sentido de nenhum. Não se deve dizer

"O time não tem qualquer possibilidade de classificação". A construção indicada é "O

time não tem nenhuma possibilidade de classificação". Qualquer deve indeterminar, generalizar:

"A partir de amanhã, qualquer brasileiro poderá sacar suas cotas do PIS".

7 PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes que, quem, qual e quanto, na teoria indefinidos, são classificados particularmente como interrogativos porque são empregados para formular interrogações diretas ou indiretas:

Que foi isso?

Quero saber que foi isso.

Qual o melhor itinerário?

Quero saber qual é o melhor itinerário.

Quem é esse rapaz?

Quero saber quem é esse rapaz.

Quanto custa?

Quero saber quanto custa.

ATIVIDADES

1. Substitua as palavras ou expressões destacadas nas frases abaixo por pronomes indefinidos. Em alguns casos, você terá de fazer alterações na concordância para obter frases bem formadas.

a) Ela pensa que é dona de todas (as coisas). É uma egocêntrica. (Nenhuma pessoa) a tolera.

b) Nenhuma pessoa deve transferir a (outras pessoas) as tarefas que lhe cabem.

c) Não é justo utilizar em proveito próprio os problemas das (outras pessoas).

d) (Poucas pessoas) têm capacidade de discernir; (muitas pessoas) ainda se deixam enganar por promessas irrealizáveis.

e) Existe gente que não crê em (nenhuma coisa) nem em (nenhum ser humano).

f) É inaceitável que se faça isso a (um ser humano). (Nenhum ser humano) pode tolerar tanto escárnio.

2. Explique a diferença de sentido entre as expressões destacadas nas frases de cada um dos pares seguintes.

a) Aquilo tinha (algum valor) para ele.

Aquilo não tinha (valor algum) para ele.

b) (Certas pessoas) têm pouco senso de ridículo.

Escolha sempre as (pessoas certas).

c) Você não vai oferecer (nada)?

Saiu do restaurante sem ter provado (nada).

d) (Outro dia) estive lá.

Estive lá no (outro dia).

e) É trabalho que pode ser feito por (qualquer um).

É trabalho que não pode ser feito por (um qualquer).

f) "(Todo dia) ela faz tudo sempre igual."

Ela faz tudo sempre igual (todo o dia).

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda do Guia Quatro Rodas, com o seguinte texto: - Num país onde existem tantos feriados é um pecado você passar a maioria deles dentro de casa.

- fim da nota.

TRABALHADO O TEXTO

Aponte e classifique todos os pronomes presentes no texto ao lado.

Vou tirar você do dicionário

Vou tirar do dicionário

A palavra você

Vou trocá-la em miúdos

Mudar meu vocabulário

E no seu lugar

Vou colocar outro absurdo

Eu vou tirar suas impressões digitais da minha pele

Tirar seu cheiro dos meus lençóis

O seu rosto do meu gosto

Eu vou tirar você de letra

Nem que tenha que inventar outra gramática

Eu vou tirar você de mim

Assim que descobrir

Com quantos nãos se faz um sim

Eu vou tirar o sentimento do meu pensamento

Sua imagem e semelhança

Vou parar o movimento

A qualquer momento procurar outra lembrança

Eu vou tirar, vou limar de vez

Sua voz dos meus ouvidos

Eu vou tirar você e eu de nós

O dito pelo não tido

Eu vou tirar você de letra

Nem que tenha que inventar outra gramática

Eu vou tirar você de mim

Assim que descobrir

Com quantos nãos se faz um sim

(ASSUMPÇÁO, Itamar e RUIZ, Alice. In: DUNCAN, Zélia.

Infimidade. CD WEA 063015836 - 2, 1996.)

TRABALHANDO O TEXTO:

1. A que palavra se refere o pronome destacado em "Vou trocá-(la) em miúdos"?

2. "E no (seu) lugar vou colocar outro absurdo." A que ou a quem se refere o pronome destacado?

3. Retire do texto:

a) um pronome de tratamento;

b) quatro pronomes indefinidos;

c) dois pronomes pessoais do caso reto;

d) três pronomes pessoais do caso oblíquo.

4. "Eu vou tirar você e eu de nós." Empregado duas vezes no trecho, o pronome eu tem papéis distintos: um, próprio da forma reta; outro, não. Comente e explique o sentido do verso.

5. Durante uma entrevista, um jogador de futebol disse a um repórter: "Quando você bate na bola como lado de fora do pé..." Ao empregar a palavra você, o jogador estava referindo-se ao repórter? Esse emprego do pronome está de acordo com a norma culta?

Explique.

6. Ao tirar a palavra você do dicionário, está-se tirando uma pessoa específica ou toda uma possibilidade de relacionamento sentimental com outra pessoa? Comente.

7. A que classe gramatical pertencem normalmente as palavras não e sim? No texto, as palavras nãos e sim pertencem a essa classe? Comente.

8. No texto, a invenção de uma outra gramática atende a um objetivo específico. Em alguma outra situação você julga que seria necessário criar uma nova gramática? Explique.

QUESTÕES E TESTES DE VERTIBULARES

1 (UFU-MG) Observe os trechos abaixo.

I. "Positivamente , era um diabrete Virgilia, um diabrete angélico, se querem, mas era-(o) e então... Então apareceu o Lobo Neves, ..." (Machado de Assis)
II. "Meu pai ficou atônito com o desenlace, e quer-me parecer que não morreu de outra coisa. Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados, sem padecer um forte abalo no organismo. A princípio não quis crê-(lo). Um Cubas! um

galho da árvore ilustre dos Cubas! E dizia isto com tal convicção, que eu já então informado da nossa tanoaria, esqueci um instante a volúvel dama, para só contemplar aquele fenômeno, não raro, mas curioso: uma imaginação graduada em consciência." (Machado de Assis)

III. "Ela era menos escrupulosa que o marido; manifestava claramente as esperanças que trazia no legado, cumulava o parente de todas as cortesias, atenções e afagos que poderiam render, pelo menos, um codicilo. Propriamente, adulava(o): mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens." (Machado de Assis)

Assinale a única alternativa em que as palavras podem substituir os termos em destaque.

a) diabrete - desenlace - parente

b) angélico - pai - legado

c) Virgília - abalo - marido

d) diabrete - organismo - parente

e) angélico - desenlace - legado

2 (UFRRJ) "Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, (o) fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro."

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.

b) pronome demonstrativo, pois substitui a idéia expressa pela oração anterior.

c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.

d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo fazer.

e) artigo definido, pois substantiva o verbo fazer, determinando-o.

3 (FUVEST-SP) "Ensinar-me-lo-ias), se (o soubesses), mas não (sabes-o)."

A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas destacadas:

a) Ensinar-mo-ias - o soubesses - o sabes

b) Ensinarias-mo - soubesse-lo - sabe-lo

c) Ensinarias-mo - soubesses-o - o sabes

d) Ensinar-mo-ias soubesses-o sabe-lo

e) Ensinarias-mo - soubesse-lo - o sabes

4 (FUVEST-SP) Na frase "(Todo) homem é mortal, porém o homem (todo) não é mortal", o termo (todo) é empregado com significados diferentes.

a) Indique o sentido em cada uma das expressões.

b) Justifique sua resposta.

5 (PUCSP) Nos trechos:

"(aquelas) cores todas não existem na pena do pavão... "

"... (este) é o luxo do grande artista,..." e

"Ele (me) cobre de glórias..."

sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas são, respectivamente: a) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome pessoal.

b) pronome indefinido, pronome indefinido, pronome pessoal.

c) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome relativo.

d) pronome indefinido, pronome demonstrativo, pronome relativo.

e) pronome relativo, pronome demonstrativo, pronome possessivo.

6 (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos ( )

Meu pai deu um livro para ( ) ler.

Não se ponha entre ( ) e ela.

Mandou um recado para você e ( )

a) contigo, eu, eu, eu

b) com você, mim, mim, mim

c) consigo, mim, mim, eu

d) consigo, eu, mim, mim

e) contigo, eu, mim, mim

7 (FUVEST-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...

A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.

Procuro recordar o que (3) dizíamos.

Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?

Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo.

Quais?

a)1-2-4

b)2-4-6

c)3-4-5

d)2-3-4

e)2-3-5

8 (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. A espécie nova ( ) se referia Meyer era uma borboleta.

2. A espécie nova ( ) Meyer tratava era uma borboleta.

3. A espécie nova ( ) Meyer se maravilhava era uma borboleta.

4. A espécie nova ( ) Meyer descobriu era uma borboleta.

a) que, de que, com que, que

b) a que, de que, que, de que

c) a que, que, com que, a que

d) a que, de que, com que, que

e) de que, a que, que, a que

9 (PUCSP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes.

"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."

Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

10 (UNICAMP-SP) Leia com atenção o diálogo abaixo e responda: a) a que elemento(s) do texto fazem referência os termos destacados?

b) que termo você utilizaria para relacionar as duas ultimas orações, de forma a manter o mesmo sentido decorrente da justaposição?

"VEJA - Como o senhor avalia a situação atual do Plano Cruzado?

SARNEY -(Neste momento) estamos passando de um estágio emocional para um estágio racional. Em fevereiro, a inflação - a inflação mais a correção monetária - estava nos conduzindo para uma situação na qual o Brasil seria um país absolutamente ingovernável. (Naquela ocasião), fizemos o que achamos que deveria ter sido feito, sem levar em consideração os custos políticos das nossas decisões, e sim o bem do povo.

Convém lembrar que o ambiente político, (na época), não era dos melhores. Falava-se em resistências, descontentamento, até em greve geral. Uma vez anunciada a reforma econômica, porém, o que se viu foi uma extraordinária adesão popular. Não podíamos antever que a reação seria tão favorável. O povo tomou consciência da cidadania.

Agora, oito meses depois, não estamos mais na fase dos "fiscais do Sarney" - os

"fiscais do Sarney", que na realidade eram fiscais de seus direitos, nasceram de (um momento de emoção), e (esse momento) passou. Hoje o momento é de racionalidade, e é assim que temos de vivê-lo. Fiscalizar, participar, defender seus direitos são prerrogativas do cidadão. Mas o "fiscal do Sarney" foi importante. Ele fez nascer uma consciência nova da cidadania". (Veja no. 949,12 nov. 1986.) 11 (UNICAMP-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy).

Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

"E se os russos atacassem agora?", perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana." (Veja no. 1002,18 nov. 1987.) 12 (UNIMEP-SP) "Eu não ( )vi na festa do clube ontem. Os diretores não ( ) convidaram? Não ( ) disseram que era ontem? Eu ( ) avisei de que não podia confiar neles!"

a) o, o, o, o

b) o, lhe, lhe, o

c) o, o, lhe, o

d) lhe, lhe, lhe, lhe

e) lhe, lhe, o, o

13 (UNIMEP-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos: a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.

b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.

c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.

d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.

e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

14 I. Demos a (ele) todas as oportunidades.

II. Fizemos (o trabalho) como você orientou.

III. Acharam os (livros) muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos: a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.

b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.

c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.

d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.

e) I. Demo-lhe, II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

15 (UNIMEP-SP) "A exposição ( ) inauguração assisti mostrou os lindos quadros ( ) me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ( ) estão expostos." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é: a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

16 (UNIMEP-SP) "Os dados que ( ) enviei são confidenciais. Chame seu secretário e instrua-( ) a não falar nada. Peça-( ) que destrua as folhas o mais rápido possível.

Velo-( ) amanhã no escritório." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é: a) o, o, lhe, lhe.

b) o, o, lhe, o.

c) lhe, lhe, lhe, o.

d) lhe, o, lhe, lhe.

e) lhe, o, lhe, o.

17 (UNIMEP-SP) "Este é um assunto entre ( ). Não tem nada a ver ( )" Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

a) eu e ele, contigo

b) eu e ele, consigo

c) mim e ele, com você

d) mim e ele, consigo

e) mim e ti, consigo

18 (UNIMEP-SP)

I. Coloquem (os móveis) no lugar.

II. Enviamos cartas a (vocês).

III. Refez (a lição) que estava errada?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos: a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Refê-la.

b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Refê-la.

c) I. Coloquem-os; II. Enviamo-las; III. Refez-lhe.

d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; III. Refi-la.

e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

19 (UEL-PR) Foram divididos ( ) próprios os trabalhos que ( ) em equipe.

a) conosco, se devem realizar

b) com nós, devem-se realizar

c) conosco, devem realizar-se

d) com nós, se devem realizar

e) conosco, devem-se realizar

20 (UEL-PR) Para ( ) poder terminar a arrumação da sala, guardem ( ) material em outro lugar até que eu volte a falar( ), dizendo que já podem entrar.

a) eu, seu, com vocês

b) eu, vosso, convosco

c) eu, vosso, consigo

d) mim, seu, com vocês

e) mim, vosso, consigo

21 (FUVEST/GV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que os ( ) que ( ) foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão-somente de ( ) decisão para que sejam atendidos.

a) abaixos-assinados, lhe, sua

b) abaixos-assinados, vos, vossa

c) abaixo-assinados, lhe, sua

d) abaixo-assinados, vos, vossa

e) abaixo-assinados, lhe, vossa

22 (FUVEST-SP) "Quanto a mim, se (vos disser) que li o bilhete três ou quatro vezes, naquele dia, (acreditai-o), que é verdade; se vos disser mais que o reli no dia seguinte, antes e depois do almoço, (podeis crê-lo), é a realidade pura. Mas se vos disser a comoção que tive, (duvidai) um pouco da asserção, e (não a aceiteis) sem provas."

Mudando o tratamento para a terceira pessoa do plural, as expressões destacadas passam a ser:

a) lhes disser; acreditem-no; podem crê-lo; duvidem; não a aceitem.

b) lhes disserem; acreditem-lo; podem crê-lo; duvidam; não a aceitem.

c) lhe disser: acreditem-no; podem crer-lhe; duvidam; não a aceitam.

d) lhe disserem; acreditam-no; possam crê-lo; duvidassem; não a aceiteis.

e) lhes disser; acreditem-o; podem crê-lo; duvidem; não lhe aceitem.

23 (UEL-PR) O suspeito do sequestro falava de forma evasiva, sem encarar os policiais, negando o (seu) envolvimento com o caso e dizendo desconhecer o local (onde se) achariam a vítima e o dinheiro do resgate.As palavras destacadas na frase são, respectivamente:

a) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome reflexivo.

b) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome apassivador.

c) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

d) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome reflexivo.

e) pronome adjetivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

24 (UNICAMP-SP) "(...) vejo na televisão e no rádio que o "cujo" bateu asas e voou.

Virou ave migratória."

O comentário acima, do escritor Otto Lara Resende (Folha Ilustrada, 8 nov. 1992), refere-se ao fato de que o uso do pronome relativo "cujo" é cada vez menos freqüente.

Isso faz com que os falantes, ao tentarem utilizar esse pronome na escrita, construam sequências sintáticas que levam a interpretações estranhas.

Veja o exemplo seguinte:

"O povo não só quer o impeachment desse aventureiro chamado Collor, como o confisco dos bens nada honestos do sr. Paulo César Farias e companhia. E que a esse PFL e ao Brizola (cuja ficha de filiação ao PDT já rasguei) reste a vingança do povo..."

(L. A. N., Painel do Leitor, Folha de S.Paulo, 30 jul. 1992) a) O que L. A. N. pretendeu dizer com a oração entre parênteses?

b) O que ele disse literalmente?

c) Que tipo de conhecimento deve ter o leitor para entender o que L.A.N. quis dizer?

25 (FUVEST-SP) Dê o significado de (todo) em:

a) "Ai! por que (todo) ser nasce chorando?"

b) "Chegou com o rosto (todo) manchado."

26 (EPM-SP) Escreva nos espaços eu ou mim.

"Deram-na para ( ) ler, quanto entre ( ) e ela tudo ia bem."

27 (ETF-PR) Use eu ou mim.

"É difícil, para ( ) , esquecer tantas iniustiças."

"Se é para ( ) pagar, desista; não tenho dinheiro."

Texto para as questões 28 e 29.

Que me enganei, ora o vejo;

Nadam-te os olhos em pranto,

Arfa-te o peito, e no entanto

Nem me podes encarar

Erro foi, mas não foi crime,

Não te esqueci, eu tu juro:

Sacrifiquei meu futuro,

Vida e glória por te amar!

(Gonçalves Dias)

28 (FUVEST-SP) Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração.

Aponte os versos em que isso ocorre.

29 (FUVEST-SP) Indique os dois versos do texto em que um pronome pessoal substitui um possessivo.

30 (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituida pelo pronome lhe, exceto em:

a) Tu dirás (a Cecília) que Peri partiu.

b) Cecilia viu perto (a Isabel).

c) O tiro fora destinado (a Peri) por um dos selvagens.

d) Cecilia recomendou (a Peri) que estivesse quieto.

e) Peri prometeu (a Antônio) levar-te à irmã.

31 (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ela comprou um livro para mim ler.

2. Nada há entre mim e ti.

3. Alvimar, gostaria de falar consigo.

verificamos que está(estão) correta(s):

a) apenas a sentença 1.

b) apenas a sentença 2.

c) apenas a sentença 3.

d) apenas as sentenças 1 e 2.

e) todas as sentenças.

32 (FCMSCSP) A carta vinha endereçada para ( ) e para ( ); ( ) é que a abri.

a) mim, tu, por isso

b) mim, ti, porisso

c) mim, ti, por isso

d) eu, ti, porisso

e) eu, tu, por isso

33 (FCMSC-SP) São excelentes técnicos, ( ) colaboração não podemos prescindir.

a) cuja

b) de cuja

c) que a

d) de que a

e) dos quais a

34 (FCMSCSP) Por favor, passe ( ) caneta que está aí perto de você; ( ) aqui não serve para ( ) desenhar.

a) aquela, esta, mim

b) esta, esta, mim

c) essa, esta, eu

d) essa, essa, mim

e) aquela, essa, eu

35 (FUVEST-SP)Eu ( ) desconheço.

Roubaram-( ) o carro.

Os carros? Roubaram-( ) …

Não ( ) era permitido ficar na sala.

Obrigaram-( ) a sair daqui.

a) o, lhe, nos, lhe, nos

b) lhe, o, o, o, no

c) o, os, lhe, lhe, lhe

d) lhe, lhe, lhe, se, os

e) o, o, os, lhe, no

36 (FUVEST-SP)

a) Reescreva o período seguinte, substituindo o pronome destacado por outro, sem alterar o sentido da frase.

"0 barbeiro não parou de falar, enquanto cortava os (meus) cabelos."

b) Empregando exatamente as mesmas palavras, reescreva a frase seguinte, alterando-a de modo a que adquira sentido negativo.

"Algum amigo me ajudará."

37 (FUVEST-SP) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.

b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.

c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.

d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.

e) Os jovens, cujos pais conversam com eles, prometeram mudar de atitude.

38 (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Confesso que fiquei fora de si quando recebi o telefonema.

2. nome do sinal em forma de estrela * é asterístico.

3. Ela é uma pessoa bastante arvoada. deduzimos que:

a) Apenas a sentença 1 está correta.

b) Apenas a sentença 2 está correta.

c) Apenas a sentença 3 está correta.

d) Todas estão corretas.

e) n.d.a.

39 (FEI-SP) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.

a) Encontraram o (corpo) na estufa.

b) Arrancara do peito (uma cruz de ametistas).

c) A disposição das plantas não permite (um esconderijo).

40 (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras;

b) se I e III forem verdadeiras;

c) se II e III forem verdadeiras;

d) se todas forem verdadeiras;

e) se todas forem falsas.

Somente pronomes estão destacados em:

I. "(Algum) tempo hesitei se devia abrir estas memórias...

II. "... duas considerações (me) levaram a adotar diferente método: a primeira é que (eu) não sou..."

III. "Moisés, (que) também contou a sua morte."

41(ACAFE-SC) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.

a) Partiu sem ao menos dizer-(me) adeus.

b) Poderíamos reconhecê-lo com um dos (nossos) mártires.

c) Aquela não foi uma obra de arte, mas (esta) será?

d) Leio muito, porém não o que (me) desagrada.

e) Sempre serei assim, mesmo que não (me) aceites.

42 (PUCSP) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", tem-se: a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.

b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.

c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.

d) quatro pronomes substantivos indefinidos.

e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

43 (FUVEST-SP) "Vi uma fotografia sua no metrô."

Explique pelo menos dois dos vários sentidos que podem ser atribuidos à frase acima.

44 (FUVEST-SP) Considere a validade das afirmações sobre o enunciado "cartas que não se escrevem".

I. O termo (que) retoma o seu antecedente, introduzindo uma oração que tem o valor de um modificador desse mesmo antecedente.

II. O termo (que) é agente e paciente do processo expresso pelo verbo (escrever).

III. O enunciado não determina qual é o agente do processo expresso pelo verbo (escrever).

a) Apenas a afirmação I está correta.

b) Apenas a afirmação II está correta.

c) Apenas as afirmações II e III estão corretas.

d) Apenas as afirmações I e III estão corretas.

e) Todas as três afirmações estão corretas.

45 (FUVEST-SP) Na frase seguinte, o indefinido (alguma) tem valor positivo:

"Muitas vezes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade". Construa uma frase em que alguma tenha valor negativo, correspondendo a (nenhuma).

CAPÍTULO 14

ESTUDO DOS NUMERAIS

- nota da ledora: propaganda da 11a. semana internacional de cria\cão publicitária, no cartaz, uma tomada macho, com os dos pinos acrescentados de dois pequenos riscos, transformados, representando o número 11.

- fim da nota.

Num mundo tão apegado à quantificação, a gramática não poderia manter-se à parte.

Por isso ela também dispõe de palavras para contar, ordenar dividir e multiplicar.

Multiplicação que parece não ter fim, aliás, é a criatividade dos publicitários, como percebe-mos pelo anúncio ao lado.

1 CONCEITO

Numeral é a classe de palavras que denota um número exato de coisas, seres ou conceitos ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem. Quando apenas nomeia o número de seres, o numeral é chamado cardinal (um, dois, três..., cinqüenta, cem mil, etc.). Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é chamado ordinal (primeiro, segundo, terceiro..., qüinquagésimo, centésimo milésimo, etc.).

Existem também os numerais multiplicativos e os numerais fracionários. Os multiplicativos exprimem aumentos proporcionais de quantidade, indicando números que são múltiplos de outros (dobro, triplo, quádruplo, etc.). Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento (metade, um terço, um décimo, etc.).

2 QUADRO DOS NUMERAIS

Apresentamos a seguir três quadros de numerais: no primeiro, você encontrará os cardinais e os ordinais, além dos algarismos arábicos e romanos; no segundo, os numerais multiplicativos; no terceiro, os fracionários. Após cada quadro faremos as observações pertinentes.

- nota da ledora: quadro de destaque na página, tabela de numerais cardinais e ordinais

- fim da nota.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

algarismo arábico 1, algarismo romano I, cardinal um, ordinal primeiro;
algarismo arábico 2, algarismo romano II, cardinal dois, ordinal segundo

algarismo arábico 3, algarismo romano III, cardinal três, ordinal terceiro
algarismo arábico 4, algarismo romano IV, cardinal quatro, ordinal quarto
algarismo arábico 5, algarismo romano V, cardinal cinco, ordinal quinto
algarismo arábico 6, algarismo romano VI, cardinal seis, ordinal sexto
algarismo arábico 7, algarismo romano VII, cardinal sete, ordinal sétimo
algarismo arábico 8, algarismo romano VIII, cardinal oito, ordinaloitavo
algarismo arábico 9, algarismo romano IX, cardinal nove, ordinal nono
algarismo arábico 10, algarismo romano X, cardinal dez, ordinal décimo
algarismo arábico 11, algarismo romano XI, cardinal onze, ordinal décimo primeiro, undécimo, ou onzeno

algarismo arábico 12, algarismo romano XII, cardinal doze, ordinaldécimo segundo, duodécimo ou dozeno

algarismo arábico 13, algarismo romano XIII, cardinal treze, ordinal décimo terceiro, tércio décimo ou trezeno

algarismo arábico 14, algarismo romano XIV, cardinal catorze ou quatorze, ordinal décimo quarto

algarismo arábico 15, algarismo romano XV, cardinal quinze, ordinal décimo quinto algarismo arábico 16, algarismo romano XVI, cardinal dezesseis, ordinal décimo sexto algarismo arábico 17, algarismo romano XVII, cardinal dezessete, ordinal décimo sétimo

algarismo arábico 18, algarismo romano XVIII, cardinal dezoito, ordinal décimo oitavo algarismo arábico 19, algarismo romano XIX, cardinal dezenove, ordinal décimo nono algarismo arábico 20, algarismo romano XX, cardinal vinte, ordinal vigésimo algarismo arábico 21, algarismo romano XXI, cardinal vinte e um, ordinal vigésimo primeiro

algarismo arábico 30, algarismo romano XXX, cardinal trinta, ordinal trigésimo algarismo arábico 40, algarismo romano XL, cardinal quarenta, ordinal quadragésimo

- nota da ledora: fim do quadro da página 309

- - fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página: continuação 50 L cinqüenta qüinquagéssimo 60

IX

sessenta

sexagésimo

70

LXX setenta

setuagésimo ou septuagésimo

80

LXXX oitenta

octogésimo

90

XC

noventa

nonagésimo

100

C

cem centésimo

200

CC

duzentos

ducentésimo

300

CCC trezentos trecentésimo

400

CD

quatrocentos quadringentésimo

500

D

quinhentos qüingentésimo

600

DC

seiscentos seiscentésimo ou sexcentésimo

700

DCC setecentos setingentésimo ou septingentésimo 800

DCCC oitocentos octingentésimo

900

CM

novecentos nongentésimo ou noningentésimo

1000

M mil milésimo

10000 -X

dez mil

décimo milésimo

- nota da ledora: dez mil em algarismos romanos, escreve-se com uma sobrelinha no X, um tracinho sobre a letra x, o programa não aceita este caractere pois não esta rogramado, em nenhum dos oito idiomas que trabalhamos.

- fim da nota.

100000

-C

cem mil

centésimo milésimo

1 000 000

-M

um milhão

milionésimo

1 000 000000 --M

um bilhão ou bilião

bilionésimo

- nota da ledora: em algarismos romanos, no caso de cem mil, e de um milhão, coloca-se a sobre-linha nas letras C, e M respectivamente. No caso de bilhão, coloca-se duas sobre-linhas paralelas, horizontais, sobre a letra M.

- fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Atente na possibilidade de usar as formas catorze ou quatorze, bilhão ou bilião.

Aliás, é bom saber que bilhão, no Brasil, significa "mil milhões" (10 elevado a 9

potência ou 1 000000 000); em Portugal, "um milhão de milhões" (10 elevado a 12a. potência ou 1 000000000000).

2. Atente na grafia das formas dezesseis, dezessete, cinqüenta e seiscentos. A forma

"cincoenta" é incorreta.

3. Atente nas formas cultas octogésimo e trecentésimo. A forma tricentésimo é aceita por alguns gramáticos e já se encontra dicionarizada - a segunda edição do Novo Dicionário Aurélio, por exemplo, abona essa forma.

- fim do quadro de destaque.

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

duplo, dobro, ou dúplice; triplo ou tríplice; quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, séptupIo, óctuplo nônuplo, décuplo undécuplo duodécuplo cêntuplo
NUMERAIS FRACIONÁRIOS

meio ou metade, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, onze avos, doze avos, centésimo,

- nota da ledora: quadros em destaque na página:

Observação 1: No lugar de qualquer multiplicativo pode ser usada a combinação numeral cardinal + vezes. Essa combinação supre os casos em que não há formas speciais , como treze vezes, quarenta e seis vezes, cinqüenta e duas vezes, etc. - fim do quadro.

Observação 2: os numerais fracionários propriamente ditos são meio (ou metade) e terço. Os demais são na verdade expressos pelos ordinal correspondente, seguido da palavra avos: onze avos, doze avos, vinte avos, quarenta avos.

- fim do quadro.

3 FLEXÃO

Os numerais cardinais que variam em gênero são um/ uma, dois/duas e os que indicam centenas, de duzentos/duzentas em diante: trezentos/ trezentas, quatrocentos/quatrocentas, etc.

Cardinais como milhão, bilhão (ou bilião), trilhão, etc. variam em número: milhões, bilhões (ou biliões), trilhões, etc. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número: primeiro, primeira, primeiros, primeiras; segundo, segunda, segundos, segundas; milésimo, milésima, milésimos, milésimas.

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas: Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e número: Teve de tomar doses triplas do medicamento.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número: um terço, uma terça parte; dois terços, duas terças partes.

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como: Me empresta duzentinho...

Aquela revista já está custando duzentão.

Ele é sempre o primeirão nessas coisas.

É artigo de primeiríssima qualidade!

O time está arriscado a ir parar na segundona. (= Segunda Divisão) 4 EMPREGO

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais. Observe:

João Paulo II (segundo)

D. Pedro II (segundo)

Ato II (segundo)

Canto IX (nono)

Século VIII (oitavo)

João XXIII (vinte e três)

Luís XVI (dezesseis)

Capítulo XX (vinte)

Tomo XV (quinze)

Século XX (vinte)

Para designar leis, decretos e portaras, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1o.(primeiro) Artigo 10(dez)

Artigo 9o.(nono)

Artigo 21 (vinte e um)

Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é tradicionalmente feita pelo ordinal:

Chegamos dia dois de setembro.

Chegamos dia primeiro de dezembro.

Quando o numeral estiver anteposto ao substantivo em algum dos casos descritos acima, será empregada a forma ordinal:

o décimo segundo capítulo

o vigésimo primeiro canto

o décimo terceiro artigo do código

o vigésimo segundo dia do mês de fevereiro

Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro, os dois" (ou "uma e outra, as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres anteriormente citados:

Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade.

Ambos agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Podem-se utilizar também as formas enfáticas ambos os dois, ambos a dois, ambos de dois, a ambos dois.

Não se deve usar um antes de mil: O serviço custaria mil reais. "Um mil" e "hum mil"

são formas tradicionais no preenchimento de cheques e devem limitar-se a esse uso.

Milhão e milhar são palavras masculinas; por isso, o artigo que se refere a elas deve ser masculino: os dois milhões de doses de vacina, os cinco milhões de liras, os vinte milhões de mulheres; os dois milhares de crianças, os três milhares de mudas de árvores, etc.

Um é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata. Nesse caso, seu plural é dois:

Um cão é suficiente para proteger a casa.

Um é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é uns ou alguns:

Precisamos de um cão para proteger a casa.

- nota da ledora: desenho de um pirata, com a perna de pau, falando com um cidadão: -

eu só dei um passo errado, na vida.

- fim da nota.

Costuma-se usar a expressão dar um passo em falso, em sentido figurado, para designar uma atitude ou decisão errada. O personagem acima, porém, parece pouco dado à linguagem figurada; a palavra um, aí, é numeral cardinal.

ATIVIDADES

1. Escreva por extenso os numerais representados pelos algarismos seguintes.

a) 16

b) 17

c) 50

d) 2834496016

e) 80o.

f) 206o.

g) 314o.

h) 1 305o.

2. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos no paragráfo seguinte.

"O Brasil ocupa a porção centro-oriental da América do Sul, entre as latitudes 5o.16'N e 33o.45’S e as longitudes 34047'W e 73059'W. Sua área total é de 8 511 965 km2, o que corresponde a 1,66% do globo terrestre, 5,77% dos continentes, 20,80% das Américas e 47% da América do Sul. É cortado ao norte pela linha do Equador, que atravessa os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e, a 23o30’ de latitude Sul, pelo Trópico de Capricórnio, que atravessa o Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Assim, a maior parte do seu território (93%) situa-se no hemisfério sul e na zona intertropical (92%).

Possui 23127 km de fronteiras, sendo 15 719 km com países vizinhos a maior com a Bolívia (3126 km) e a menor com o Suriname (593km). Os restantes 7 408 km fazem limites com o Oceano Atlântico." (Almanaque Abril91) 3. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos nas frases seguintes.

a) Os poemas que você procura estão no volume IV da coleção.

b) Releia o artigo 32 da convenção do condomínio e depois tente justificar o que fez!

c) O episódio do Gigante Adamastor faz parte do Canto V de Os Lusíadas.

d) Você já leu alguma coisa sobre o papa Inocêncio VIII?

e) Quando participei da corrida de São Silvestre, cheguei em 333o. lugar.

f) Estamos comemorando o 502o. ano do descobrimento da América.

4. Comente o valor dos numerais destacados.

a) Já lhe disse isso (um milhão) de vezes!

b) É artigo de (primeira)!

c) Isso é troca de (seis) por (meia dúzia).

d) Comprou um carro de (segunda) e agora se arrepende.

e) Dou (dez) pela aparência e (zero) pela sutileza.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Podres poderes

Enquanto os homens exercem seus podres poderes

Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos

E perdem os verdes

Somos uns boçais

Queria querer gritar setecentas mil vezes

Como são lindos, como são lindos os burgueses

E os japoneses

Mas tudo é muito mais

Será que nunca faremos senão confirmar

A incompetência da América Católica

Que sempre precisará de ridículos tiranos?

Será será que será que será que será

Será que essa minha estópida retórica

Terá que soar, terá que se ouvir

Por mais zil anos?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes

Índios e padres e bichas, negros e mulheres

E adolescentes

Fazem o carnaval

Queria querer cantar afinado com eles

Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase

Ser indecente

Mas tudo é muito mau

Ou então cada paisano e cada capataz

Com sua burrice fará jorrar sangue de mais

Nos pantanais, nas cidades, caatingas

E nos gerais?

Será que apenas os hermetismos pascoais

Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais

Nos salvam, nos salvarão dessas trevas

E nada mais?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes

Morrer e matar de fome, de raiva e de sede

São tantas vezes gestos naturais

Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo

Daqueles que velam pela alegria do mundo

Indo mais fundo

Tins e bens e tais

(VELOSO, Caetano. In: velô). LP Philips 824024 1984 LadoA faixa) Ser indecente Mas tudo é muito mau

TRABALHANDO O TEXTO

1. Comente o sentido do numeral (setecentas mil), presente na segunda estrole do texto.

2. "Por mais (zil) anos?"

A palavra destacada é um numeral?

3. Os mesmos "podres poderes" continuam a ser exercidos no mesmo Brasil?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UnB-DF) Assinale a alternativa em que meio funciona como advérbio.

a) Só quero meio quilo.

b) Achei-o meio triste.

c) Descobri o meio de acertar.

d) Parou no meio da rua.

e) Comprou um metro e meio.

2 (ITA-SP) Assinale o que estiver correto.

a) Seiscentismo se refere ao século XVI.

b) O algarismo romano da frase anterior se lê "décimo sexto".

c) Duodécuplo significa duas vezes; dodécuplo, doze vezes.

d) Ambos os dois é forma enfática correta.

e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

3 (TIBIRIÇÁ) Assinale a alternativa incorreta.

a) 874o. - octingentésimo setuagésimo quarto

b) 398o. - trecentésimo nonagésimo oitavo

c) 486o. - quadringentésimo octogésimo sexto

d) n.d.a.

4 (FASP) Ele obteve o... (123o.) lugar.

a) centésimo vigésimo terceiro

b) centésimo trigésimo terceiro

c) cento e vinte trigésimo

d) cento e vigésimo terceiro

5 (VUNESP) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.

a) Ele é o duodécimo colocado.

b) Quer que veja este filme pela milésima vez?

c) "Na guerra os meus dedos disparam mil mortes."

d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."

e) n.d.a.

6 (FSCS-SP) Associe o sentido ao respectivo numeral coletivo.

(1) período de seis anos

(2) período de cinco anos

(3) estrofe de dois versos

(4) período de cem anos

(5) agrupamento de dez coisas

( ) dístico

( ) decúria

( ) sexênio

( ) centúria

( ) lustro

7 (FMU-SP) Triplo e tríplice são numerais:

a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.

b) ambos ordinais.

c) ambos cardinais.

d) ambos multiplicativos.

e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

8 (FMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécupIo (multiplicativo) e meio (fracionário).

c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário).

e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

9 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa correta.

a) Os substantivos cão, tabelião, pão, alemão e cidadão fazem o plural mudando -

ao em -ães.

b) A torre é (altíssima). A palavra destacada é adjetivo e está no grau superlativo absoluto analítico.

c) Vendi todos (os) livros a (uns) alunos. As palavras destacadas são pronomes definidos.

d) O (dobro) do meu dinheiro é igual à (metade) do teu. As palavras destacadas são numerais multiplicadores.

e) Levaram-(me) o caderno. A palavra destacada é pronome pessoal oblíquo.

CAPÍTULO 15

ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES

1 CONCEITO

Preposição é a palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação. Isso significa que, entre os termos ou orações ligados por uma preposição, haverá uma relação de dependência, em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado:

Obedeço (subordinado), aos meus princípios. (subordinante) Continuo obediente (subordinado), aos meus princípios.(subordinante) E uma pessoa (subordinado), de valor.(subordinante)

Tive de agir (subordinado), com cautela. (subordinante) Ao chegar, (subordinado),

foi recebido pelo encarregado da seção.(subordinante)

Em alguns casos (particularmente nas locuções adverbais), as preposições não apenas conectam termos da oração, mas também indicam noções fundamentais à compreensão da frase. Observe:

Saí (com) pressa.

Saí (sem) pressa.

Pus (sob) a mesa.

Pus (sobre) a mesa.

Estou (com) vocês.

Estou (contra) vocês.

É evidente a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares acima; também é evidente que essa diferença de sentido resulta da utilização de preposições diferentes, capazes de indicar noções diferentes ao estabelecer relações entre os termos das orações.

2 CLASSIFICAÇÃO

As palavras da língua portuguesa que atuam exclusivamente como preposições são chamadas preposições essenciais. As preposições essenciais são:a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás,

- nota da ledora: na página, reprodução de pintura de Renoir, retratando duas ninfas, bem nutridas, gordinhas, representantes da figura, saudável, de mulheres da renacença; logo abaixo, reprodução do mesmo quadro, apresentando as duas ex-ninfas como protótipo de mulheres da geração diet, atual, bem magrinhas, após tomarem iogurte diet chambourcy, e a legenda: viver em forma é possível.

- fim da nota.

Após pertence ao grupo das preposições essenciais.

- nota da ledora: quadro de destaque, na página.

OBSERVAÇÕES

1. Não se deve confundir a preposição a com o artigo definido a e com o pronome a. A preposição é invariável; o artigo e o pronome se flexionam de acordo com o termo a que se referem:

Não dou atenção (a) mexericos. (preposição - observe que não estabelece concordância com o substantivo masculino plural mexericos.)

(As) fofocas desses indivíduos, ignoro-as. (artigo definido e pronome - estabelecem concordância com o substantivo feminino plural fofocas.) 2. No português atual, a preposição trás não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: por trás, por trás de, para trás.

- fim do quadro.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas preposições acidentais.

Podem atuar como preposições, por exemplo: como (= na qualidade de), conforme (= de acordo com), consoante (= conforme), exceto, fora, mediante, salvo, segundo (=conforme), senão, tirante, visto (= por), etc.

Conjuntos de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição são chamados de locuções prepositivas. A ultima palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Eis alguns exemplos:

abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com,dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de.

3 COMBINAÇÕES E CONTRAÇÕES

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a constituir um único vocábulo. Essas ligações, que ocorrem espontaneamente na língua falada, acabam se refletindo muitas vezes na língua escrita.

Ocorre combinação quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas. É o que acontece entre a preposição a e o artigo masculino o, os: ao, aos.

Ocorre contração quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. As preposições de e em, por exemplo, formam contrações com os artigos e com diversos pronomes, originando formas como do, dos, da, das; num, nuns, numa, numas; disto, disso, daquilo; naquele, naqueles, naquela, naquelas, etc. As formas pelo, pelos, pela, pelas resultam da contração da antiga preposição per com os artigos definidos.

A contração da preposição a com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as ou com o a inicial dos pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo recebe o nome de crase (que é, aliás, o nome que se dá a toda contração de vogais idênticas) e é assinalada na escrita pelo acento grave: à, às, àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo. Estudaremos detalhadamente o uso desse acento num outro capítulo de nosso livro.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, identifique as preposições e indique o sentido da relação que estabelecem.

a) Não se deve ir à praia ao meio-dia!

b) Passei o dia à toa; à noite, senti-me vazio.

c) Como não reagir ante tanta desfaçatez?!

d) Várias pessoas seguiam após eles.

e) Após alguns minutos, resolvi intervir.

f) Estou decidido: agora, vou até o fim!

g) As discussões estão suspensas até segunda ordem.

h) Tomou as necessárias decisões com rapidez. Quando percebemos, já tinha voltado com o irmão.

i) Colava seu corpo contra o muro enquanto deslizava com agilidade.

j) Todas as provas até agora encontradas atuam contra eles.

l) Venho de longe, vou para longe...

m) Desde aquele tempo, pouco se tem feito pelos mais humildes.

n) Não desejava cair em descrédito perante a opinião pública.

o) Sobre o anoitecer chegamos a Ouro Preto.

p) Sob certos aspectos, ele está certo.

q) Trazia a arma sob a camisa.

2. Nas frases seguintes, indique o sentido da relação estabelecida pela preposição destacada.

a) Muita gente ainda morre (de) fome no Brasil. Há quem evite falar (disso).

b) Estou vindo (de) Metrô para a escola.

c) Estou vindo (d)o Metrô para a escola.

d) Acabei de chegar (n)o Metrô.

e) Acabei de chegar (a)o Metrô.

f) Eu caminhava calmamente (sob) este céu azul quando me ocorreu que ele poderia desabar (sobre) minha cabeça.

g) O país viveu (sob) uma ditadura durante muitos anos. Hoje há quem não queira mais falar sobre (isso), como se o passado não fosse necessário à construção do futuro.

3. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Vou sair daqui (a) pouco.

b) Eu o vi passar (há) pouco.

c) (Há) vários anos que não se investe em saúde e educação neste país.

d) Estamos (a) uma longa distância dos nossos objetivos sociais.

e) Passe-me (a) caneta, por favor. Eu (a) colocarei ali, (a) poucos centímetros da gaveta.

4. Leia atentamente cada uma das frases dos pares seguintes e explique a diferença de sentido existente em cada caso.

a) Tive de lutar contra o pai e contra o filho.

Tive de lutar contra o pai e o filho.

b) É uma medida favorável aos músicos e aos compositores.

É uma medida favorável aos músicos e compositores.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: foto do planeta terra, tendo próximo um satélite de comunicação, apresentando como texto: A Odisséia dos brasileiros no espaço. Além de 2001.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Aponte as preposições e locuções prepositivas presentes no texto acima e indique as relações que estabelecem.

Lugar sem fim

Acorda terra de um lugar sem fim

Pára no tempo de uma terra com fim

Encontra a casa em volta de mim

Perto do longe

A pensar em ti

A cor da terra de um lugar assim

Entra na casa, entra dentro de mim

Dentro das horas

Das horas sem fim

Fora do nada

A cor fica parada

E a terra sem mim

Fui ver, sem ver

O mar em frente

Meu amigo

Eu vou ter contigo

Para sempre

(RAMIL. Kleiton & MELO E CASTRO, Eugenio. In: MELO E CASTRO, Eugênia Águas de todo o ano. LP Polygram 81066610, 1983)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte todas as preposições presentes na primeira estrofe do texto.

2. Aponte as locuções prepositivas presentes na segunda estrofe do texto.

3. Justifique a acentuação da palavra pára (segundo verso).

4. A construção "entrar dentro de" é considerada um pleonasmo vicioso, ou seja, uma repetição desnecessária e inútil de uma mesma idéia. Baseado em seu conhecimento sobre as preposições, explique por quê.

5. O texto nos fala de distância e aproximação. Aponte expressões que indicam essas idéias.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FUVEST-SP) Ao ligar dois termos de uma oração, a preposição pode expressar, entre outros aspectos, uma relação temporal, espacial ou nocional. Nos versos:

"Amor total e falho... Puro e impuro... Amor de velho adolescente..."

A preposição (de) estabelece uma relação nocional. Essa mesma relação ocorre em: a) "Este fundo (de) hotel é um fim (de) mundo."

b) "A quem sonha (de) dia e sonha (de) noite,

sabendo todo sonho vão."

c) "Depois fui pirata mouro, flagelo (da) Tripolitânia."

d) "Chegarei (de) madrugada, quando cantar a seriema."

e) "Só os roçados (da) morte compensam aqui cultivar."

2 (FUVEST-SP) "No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai a caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados." (O Estado de S. Paulo, 15 set. 1995.)

O uso da preposição com permite diferentes interpretações da frase acima.

a) Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.

b) Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição (com).

3 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a preposição com traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

4 (UNIMFP-SP) "Depois (a) mãe recolhe as velas, torna (a) guardá-l(as) na bolsa.", os vocábulos destacados são, respectivamente:

a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo.

b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo.

c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

d) artigo, preposição, pronome demonstrativo.

e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

5 (FUVEST-SP) Na frase "Estamos a bordo." a preposição indica relação de lugar.

Escreva duas frases em que o emprego dessa preposição indique, respectivamente: a) relação de tempo hahitual;

b) relação de instrumento.

6 (FUVEST-SP) Em "óculos sem aro", a preposição sem indica ausência, falta.

Explique o sentido expresso pelas preposições destacadas em: a) "Cale-se ou expulso a senhora da sala."

b) "Interrompia a lição com piadinhas."

7 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

a) uma companheira desta, ( ) cuja figura os mais velhos se comoviam. (com) b) uma companheira desta, ( ) cuja figura já nos referimos anteriormente. (a) c) uma companheira desta, ( ) cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em) d) uma companheira desta, ( ) cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por) e) uma companheira desta, ( ) cuja figura as crianças se assustavam. (de) 8 (UFU-MG)"... foram intimados (a) comparecer… não (a) fizeram , "... (a) sua oração...". As três ocorrências de (a) são, respectivamente: a) preposição, pronome, preposição.

b) artigo, artigo, preposição.

c) pronome, artigo, preposição.

d) preposição, pronome, artigo.

e) artigo, pronome, pronome.

9 (PUCSP)

a folha (de um livro) retoma."

"como (sob o vento) a árvore que o doa."

"e nada finge vento (em folha) de árvore."

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a idéia de:

a) origem, lugar, especificação.

b) especificação, agente causador, lugar.

c) instrumento, especificação, lugar.

d) agente causador, especificação, lugar.

e) lugar, instrumento, origem.

10 (UM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

a) Havia objetos valiosos sohre a pequena mesa de mármore.

b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.

c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.

d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de voce.

e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

11(CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

"O controle biológico de pragas, () o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso () os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

12 (UEV-MC) Assinale a opção cuja sequência completa corretamente as frases abaixo.

A lei ( ) se referiu já foi revogada.

Os problemas ( ) se lembraram eram muito grandes.

O cargo ( ) aspiras é muito importante. O filme ( ) gostou foi premiado.

O jogo ( ) assistimos foi movimentado

a) que, que, que, que, que

b) a que, de que, que, que, a que

c) que, de que, que, de que, que

d) a que, de que, a que, deque, a que

e) a que, que, que, que, a que

13 (OSEC-SP) Assinale a frase que não está correta.

a) Entre mim e ti tudo acabou.

b) lá lhe disse que entre nós nada é bom.

c) Entre ela e nós existe de tudo.

d) Entre eu e você deve haver respeito.

e) Não é possível haver duvidas entre eles.

14 (ITA-SP) Considerando que o pronome relatívo deve ser examinado em relação ao verbo que lhe vem imediatamente depois, quais frases abaixo estão corretas?

1. Apresento as provas do concurso de que fui por vós designado a elaborar.

2. Apresento as provas do concurso a que fui por vós designado a fiscalizá-lo.

3. Apresento as provas do concurso de cuja organização me destes a honra.

4. Apresento as provas do concurso para cuja fiscalização fui por vós designado.

a) Todas.

b) Apenas a 1 e a 3.

c) Apenas a 2 e a 4.

d)Apenas a 3 e a 4.

e) Apenas a 1 e a 2.

15 (PUCC-SP) O projeto, ( ) realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação ( ) fosse capaz.

a) do qual, a que

b) cuja a, da qual

c) de cuja, de que

d) que sua, de cuja

e) cuja, a qual

16 (PUCC-SP) Os folhetos ( ) não temos cópia são exatamente aqueles ( ) conteúdo ele se fixou.

a) que, cujo

b) de que, cujo o

c) de cujos, no qual

d) dos quais, em cujo

e) os quais, ao qual

17 (UNIMEP-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi (a) que mais me impressionou. Gostaria de ter ido (a) sua festa com ela. Eu (a) convidei, mas ela não aceitou."

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome oblíquo, artigo, preposição.

b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo.

c) pronome oblíquo, preposição, pronome oblíquo.

d) pronome demonstrativo, preposição, artigo.

e) preposição, artigo, pronome demonstrativo.

18 (UNIMEP-SP) "( ) dois meses que não veio Paulo. Soube que ele esteve ( ) beira de uma crise nervosa ( ) menos de cinco dias do vestibular."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há, a, a

b)Há,à,a

c) Há, à, à

d) A, a,à

e)A,à,a

19 (UNICAMP-SP) No trecho abaixo, extraído de uma entrevista transcrita literalmente, há uma passagem que precisaria ser modificada para adequar-se ao português escrito culto. Identifique essa passagem e reescreva-a na forma que lhe parecer mais adequada.

"A Universidade é muito mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhum trauma (…)".

20 (UNICAMP-SP) Todos os trechos citados abaixo apresentam um problema semelhante. Diga que problema é esse e reescreva um dos trechos de modo a adequá-lo à modalidade escrita da língua portuguesa.

- Se a gente ler esta reportagem daqui a um ano a gente vai perceber as marcas que esta reportagem não é moderna (...). (amostra de escrita de aluno do 1o. grau)

- Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time a qual se propõe a torcer. (amostra de escrita de aluno do 2o. grau)

- Existem escolas que as aulas da noite são iluminadas à luz de velas... (boletim de greve da Associação dos Professores do Estado de São Paulo)

CAPÍTULO 16

ESTUDO DAS CONJUNÇÕES

1 CONCEITO

Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações.

As conjunções podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes - as chamadas orações coordenadas - ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática -

respectivamente, uma oração principal e uma oração subordinada. Ohserve:

Nossa realidade social é precária (e) nefasta.

A situação social do país é precária, (mas) ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais.

Não se pode deixar de perceber (que) a situação social do país é precária.

Na primeira frase, a conjunção e une dois termos equivalentes: precária e nefasta.

Na segunda frase, a conjunção mas une duas orações coordenadas: "A situação social do país é precária" e "ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais". É fácil perceber que cada uma dessas orações é completa em si mesma, podendo até mesmo ser separada da outra por ponto. Na terceira frase, a conjunção que une a oração "Não se pode deixar de perceber" à oração "a situação social do país é precária". Note que o sentido do verbo perceber, presente na primeira oração, é complementado pela segunda oração da frase: perceber, é, no caso, "perceber que a situação social do país é precária".

Isso significa que a segunda oração é subordinada à primeira, pois atua como complemento do verbo dessa primeira oração. A conjunção que está unindo uma oração subordinada à sua oração principal. As conjunções e as preposições são as chamadas palavras relacionais da língua.

São chamados locuções conjuntivas os conjuntos de palavras que atuam como conjunções. Essas locuções geralmente terminam em que: visto que, desde que, ainda que, por mais que, à medida que, à proporção que, etc.

Os mesmos critérios de classificação aplicados às conjunções simples são aplicados às locuções conjuntivas.

2 CLASSIFICAÇÃO

As conjunções são primeiramente classificadas em coordenativas e subordinativas, de acordo com o tipo de relação que estabelecem. As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes. As conjunções subordinativas ligam uma oração a outra que nela desempenha função sintática; em outras palavras, ligam uma oração principal a uma oração que lhe é subordinada.

De acordo com o sentido das relações que estabelecem, as conjunções coordenativas são classificadas em:

aditivas (exprimem adição, soma): e, nem, não só... mas também, etc.;
adversativas (exprimem oposição, contraste): mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, etc.;

alternativas (exprimem alternância ou exclusão): ou, ou, ou, ora, ura,etc.;
conclusivas (exprimem conclusão): logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), etc.;

explicativas (exprimem explicação): pois (anteposto ao verbo), que, porque, porquanto.

Etc.

Já as conjunções subordinativas são classificadas em:

integrantes (introduzem orações subordinadas substantivas): que, se, como;
causais (exprimem causa): porque, como, uma vez que, visto que, já que, etc.;

- nota da ledora: quadro de propaganda ecológica, composto de 5 quadros menores, com os seguintes dizeres: 1o. quadro: este filmee foi poduzido originalmente em preto e branco. 2o. quadro: mico-leão-dourado. 3o. quadro: ganso-cor-de-rosa, 4o. quadro: se continuar assim, só vão sobrar cinzas. (referente a queimadas e a cor da mistura do preto com o branco), 5o. e último quadro: SOS MATA ATLANTICA (com a bandeira do Brasil, em cores.).

- fim da nota.

No penúltimo quadro, temos exemplo de conjunção subordinativa condicional: "Se continuar assim…

concessivas (exprimem concessão): embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que, etc.;

condicionais (exprimem condição ou hipótese): se, caso, desde que, contanto que, etc.; conformativas (exprimem conformidade): conforme, consoante, segundo, como, etc.; comparativas (estabelecem comparação): como, mais... (do) que, menos... (do) que, etc.; consecutivas (exprimem consequência): que, de sorte que, de forma que, etc.; finais (exprimem-finalidade): para que, a fim de que, que, porque, etc.; proporcionais (estabelecem proporção): à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais..., menos..., etc.;

temporais (indicam tempo): quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que, etc.

A classificação das conjunções deve ser feita a partir de seu efetivo emprego nas frases da língua. Por isso, as relações que apresentamos não devem ser memorizadas: você deve consultá-las quando for necessário. O estudo efetivo do valor dessas conjunções só será possível quando observarmos atentamente sua atuação. Faremos isso nos capítulos de Sintaxe dedicados ao período composto.

ATIVIDADES

1. Procure unir as orações de cada um dos pares seguintes utilizando uma conjunção coordenativa.

a) Este é um país rico. A maior parte de seu povo é muito pobre.

b) Você se preparou dedicadamente. Será bem-sucedido.

c) É um velho político corrupto. Não se deve reelegê-lo.

d) Fique descansado. Eu tomarei as providências necessárias.

e) Choveu durante a noite. As ruas estão molhadas.

f) Você pode apresentar suas propostas esta noite. Pode ficar remoendo-as sozinho por muitas noites.

g) Você deve conversar abertamente com ela sobre seus sentimentos. Deve esquecê-la definitivamente.

2. A classificação de uma conjunção só pode ser realizada satisfatoriamente a partir de sua atuação efetiva numa frase. Observe os conjuntos de frases seguintes e procure indicar o tipo de relação estabelecida pela conjunção destacada.

a) (Como) chovesse, decidi adiar a partida.

Ele é compreensivo (como) um travesseiro.

Fiz tudo (como) combináramos.

b) A indignação foi tanta (que) produziu seguidas manifestações de rua.

Tivemos de sair correndo, (que) a situação ficou difícil!

Será que os brasileiros são mais alegres (que) os outros povos?

c) Por favor, fale mais alto, (que) eu também quero ouvir.

Outro, (que) não eu, suportaria calado tudo isso.

3. O emprego equivocado de uma conjunção prejudica a estruturação e a compreensão de frases e textos. Comente o uso da conjunção destacada na frase seguinte e proponha formas mais eficientes de reescrevê-la.

A maior parte dos trabalhadores brasileiros não recebe um salário digno, mas enfrenta problemas de sobrevivência.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da revista de decoração de interiores Casa Cláudia, com o seguinte texto: Viver (ou) Sonhar? Com esta dúvida você passa a vida sonhando.

Viver (e) Sonhar: com esta decisão você começa a viver seus sonhos.

- fim da nota.

- TRABALHANDO O TEXTO:

Explique o sentido da relação estabelecida pelas conjunções destacadas no texto ao lado.

Moto-contínuo

Um homem pode ir ao fundo do fundo, do fundo

Se for por você

Um homem pode tapar os buracos do mundo

Se for por você

Pode inventar quatquer mundo, como um vagabundo

Se for por você

Basta sonbar com você

Juntar o suco dos sonbos, encber um açude

Se for por você

A fonte da juventude correndo nas bicas

Se for por você

Bocas passando saúde com beijos nas bocas

Se for por você

Homem também pode amar e abraçar e afagar seu ofício porque Vai habitar o edifício que faz pra você

E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender Que homem foi feito direito, do jeito que é feito o prazer Homem constrói sete usinas, usando a energia

Que vem de você

Homem conduz a alegria que sai das turbinas

De volta a voce

E cria o moto-continuo, da noite pro dia,

Se for por você

E quando um homem já está de partida,

na curva da vida ele vê

Que o seu caminho não foi um caminho

Sozinho porque

Sabe que um homem vai fundo, e vai fundo, e vai fundo

Se for por você,

(LOBO, Edu & BUARQUE, Chico. In: Edu & Tom - Tom, & Edu. LP PhiIips 6328.378,

1981.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Classifique as palavras destacadas em "(Se) for por você" e (Como) um vagabundo".

2. Classifique a palavra (porque) em suas duas ocorrências no texto.

3. Classifique as palavras destacadas nos versos seguintes:

"Vai habitar o edifício (que) faz pra você

E no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender (Que) homem foi feito direito...".

4. Aponte no texto exemplos de conjunções coordenativas.

5. (Polissíndeto) É nome que se dá à repetição de uma mesma conjunção na coordenação de termos ou orações. Aponte exemplos no texto e procure relacionar essa figura de linguagem com o conteúdo do texto.

6. O amor pode realmente originar um moto-contínuo? Qual sua opinião?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.

1. "Porém já cinco sóis eram passados ( ) dali nos partíramos."

2 ( ) estivesse doente faltei à escola.

3 ( ) haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.

4. Pedro será aprovado ( ) estude.

5 ( ) chova sairei de casa.

As conjunções retiradas são, respectiva-mente:

a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.

b) que, como, embora, desde que, ainda que.

c) como, que, porque, ainda que, desde que.

d) que, ainda que, embora, como, logo que.

e) que, quando, embora, desde que, já que.

2 (UEL-PR) Não gostava muito de novelas policiais; admirava, porém, a técnica de seus autores.

Comece com: Admirava a técnica...

a) visto como

b) enquanto

c) conquanto

d) porquanto

e) à medida que

3 (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.

Comece com: O trabalho foi eficiente...

a) desde que

b) ainda que

c) a menos que

d) embora

e) por isso

4 (PUCSP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.

"Em (primeiro lugar), observemos o avô. (Igualmente), lancemos um olhar para a avó.

(Também) o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos.

(Conseqüentemente), a filha também será morena e alta."

a) primeiramente, ademais, além disso, em suma

b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente

c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto

d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito 5 (CESGRANRIO-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural (quanto qualquer outra atividade econômica)".

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.

b) Quanto mais estuda, menos aprende.

c) Tenho tudo quanto quero.

d) Sabia a lição tão bem como eu.

e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

6 (FUVEST-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranqüila." Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituidos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

a) portanto.

b) e.

c) como.

d) pois.

e) embora,

7 (PUCSP) Em:

"...ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas...", a partícula como expressa uma idéia de:

a) causa.

b) explicação.

c) conclusão.

d) proporção.

e) comparação.

8 (FUVEST-SP) "Que não pedes um diálogo de amor, é claro, (desde que impões) a cláusula da meia-idade."

O segmento destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por: a) desde que imponhas.

b) se bem que impões.

c) contanto que imponhas.

d) conquanto imponhas.

e) porquanto impões.

9 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.

b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.

d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

e) Ao perceber o que tinham leito com seus livros, gritou que parecia um louco.

10 (PUCSP) Nos trechos:

"Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, (como) se dançassem inda"

e

"… e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu (como) um cometa", as palavras sublinhadas expressam respectivamente idéias de: a) comparação, objeto.

b) modo, origem.

c) modo, comparação.

d) comparação, instrumento.

e) conseqüência, conseqüência.

11 (PUCSP) No período:

"Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, (embora) com menos entusiasmo", a palavra destacada expressa uma idéia de: a) explicação.

b) concessão.

c) comparação.

d) modo.

e) conseqüência.

12 (PUCSP) No trecho:

"É uma espécie... nova... completamente nova! (Mas já) tem nome... Batizei-(a) logo...

Vou-(lhe) mostrar..."

sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a.

a) conjunção, preposição, artigo, pronome.

b) advérbio, advérbio, pronome, pronome.

c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio.

d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome.

e) conjunção, advérbio, pronome, pronome.

13 (UNICAMP-SP) Identifique no texto abaixo:

1. o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos;

2. a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito;

3. a palavra que poderia ser substituida por (não obstante).

"Não há (…) como se cogitar do abandono do sistema de reajustes indexados e automáticos. (…) Em suas linhas gerais a legislação salarial deve ser mantida, por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras. Impõe-se, entretanto, um tratamento adequado ao piso salarial nacional e sua completa e definitiva desvinculação de outros salários. Exige-se, ainda, o estreitamento do amplo arco de salários. Não é justo que, enquanto alguns são pagos à razão de meio, um, dois ou três salários mínimos, outros consigam ganhar cinqüenta, cem, duzentas ou trezentas vezes mais. É fundamental, finalmente, que as negociações sindicais ou com as empresas sejam livres e responsáveis, tomando como parâmetro os dados objetivos da realidade." (Almir Pazzianoto. Folha de S Paulo, 30 nov. 1987.)

14 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, substitua embora por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra (embora), tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." (Machado de Assis, "Missa do galo".) 15 (UNICAMP-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar (indispensáveis) .

(Se) não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia. (Folha de S.Paulo, 8 dez. 1988.)

16 (UNIMEP-SP) "Apenas se viu cruzando a linha de chegada, começou a gritar de alegria."

Comece com: Começou a gritar de alegria,

a) conquanto

b) à medida que

c) tanto que

d) já que

e) contudo

17 (UNIMEP-SP) "Havendo tempo, irei à sua casa."

Comece com: Irei à sua casa,

a) se houvesse

b) embora haja

c) exceto se houver

d) desde que houvesse

e) caso haja

18 (UNIMEP-SP) "Ele insiste em trabalhar, conquanto mal tenha saído de uma pneumonia." Comece com: Mal saiu de uma pneumonia".

a) no entanto

b) por isso

c) logo

d) embora

e) então

19 (VUNESP-SP) ( ) a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ( ) se rodeia de amigos, ( ) comemorar sua liberdade.

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas.

a) em razão de; à proporção que; para

b) apesar de; já que; a fim de

c) na hipótese de; desde que; por

d) não obstante; quando; sem

e) no caso de; conforme; de modo a

20 (FECAP-SP) Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.

1. preposição

2. conjunção subordinativa causal

3. conjunção subordinativa conformativa

4. conjunção coordenativa aditiva

5. advérbio interrogativo de modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.

( ) Percorrera as salas como eu mandara.

( ) Tinha-o como amigo.

( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.

( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2,4,5,3,1

b) 4, 5,3,1,2

c) 5,3,1,2,4

d) 3,1,2,4,5

e) 1,2,4,5,3

CAPÍTULO 17

ESTUDO DAS INTERJEIÇÕES

1 CONCEITO

Interjeições são palavras invariáveis que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que procuram agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar determinados comportamentos sem que se faça uso de estruturas lingüísticas mais elaboradas.

Observe:

Ah!- pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;

Psiu! - pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor ou que se quer que ele faça silêncio.

Em alguns casos, há um conjunto de palavras que atua como uma interjeição: são as locuções interjectivas, como Valha-me Deus! ou Macacos me mordam!

OUTRAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTiVAS

Interjeições e locuções

oh!, ah!, oba!, viva! - expressam alegria.

ai! ui! - expressam dor

oh!, ah!, ih!, opa!, caramba!, upa!, céus!, puxa!, xi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uaí!

olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó! - expressam chamamento uh!, credo!, cruzes!, Jesus!, ai! - expressam medo

tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera! - expressam desejo psiu!, caluda!, quieto!, bico fechado! - expressam pedido de silêncio eia!, avante!, upa!, firme!, toca! - expressam estímulo xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda! - espressam afugentamento ufa!, uf!, safa! - expressam alívio

ufa! - expressam cansaço

- nota da ledora: dezenho de quadrinho: um carro ingiçado, com o capô aberto, e o motorista ouvindo aproximar-se um caminhão, pensa: oba! Tomara que seja alguém com macaco! - e o caminhão que se aproxima é do Gran Circo, cheio de macacos.

- fim da nota.

No cartum acima, ocorrem duas interjeições: oba!. (que deve ser grafada sem o acento circunflexo) e tomara. Elas expressam, respectivamente, alegria e desejo.

Poderíamos estender indefinidamente essa lista. Mais importante, no entanto, é você perceber que são consideradas interjeições algumas estruturas lingüísticas bastante diferenciadas entre si. Ah! e ui!, por exemplo, são sons que servem exclusivamente para a expressão de estados emotivos; já quieto! e viva! são formadas por palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, permitem a expressão de emoções súbitas. Em alguns casos, temos verdadeiros pedaços de frases, como acontece com quem me dera!.

As interjeições são, na realidade, verdadeiras frases. Pode-se perceber isso facilmente quando se atenta para seu funcionamento na linguagem. Além de serem capazes de transmitir conteúdos significativos que correspondem a frases, as interjeições têm sua significação profundamente vinculada ao momento efetivo de sua utilização: basta perceber como um ah! pode exprimir desde desapontamento até o mais profundo prazer, de acordo com a situação em que é proferido (a qual determinará a entonação de voz com que será produzido).

Outra evidência de que as interjeições pertencem ao campo das palavras em utilização efetiva e não ao das palavras tomadas isoladamente é sua forma de apresentação: elas são sempre seguidas de um ponto de exclamação (às vezes combinado com outros sinais de pontuação). Ora, o uso de sinais de pontuação faz sentido quando se lida com elementos lingüísticos que integram a comunicação efetiva - que se verifica na organização de frases e textos. Seria mais coerente, portanto, não considerar as interjeições uma classe de palavras à parte, mas sim mais um dos possíveis tipos de frases de que a língua portuguesa dispõe.

ATIVIDADES

1. Nos pequenos diálogos a seguir, substitua a fala do segundo interlocutor pela interjeição que julgar mais conveniente.

a) Parece que todo mundo vem à festa hoje à noite!

- Fico muito contente!

b) Finalmente chegamos ao fim da escalada!

- Estou bastante aliviado e satisfeito!

c) - Ele conseguiu bater dois recordes mundiais de natação apesar de ter ficado alguns meses sem treinar!

- Como estou admirado!

d) - Para onde você estava olhando quando tropeçou?

- Estou sentindo muita dor!

e) - Por que a gente não vai junto ao cinema domingo?

- Fico bastante feliz com o convite!

F)-Vamos ter de dividir o quarto do alojamento com o Zezão - aquele que não gosta muito de banho!

- Estou com muito nojo!

2. Que interjeição ou interjeições você usaria se:

a) abrisse a porta de seu quarto e nele encontrasse a mountain bike que estava querendo ganhar?

b) recebesse uma carta daquele(a) garoto(a) com quem 'ficou" nas últimas férias e de quem sempre sentiu saudades?

c) recebesse um boletim repleto de boas notas?

d) recebesse um boletim repleto de más notas?

e) ganhasse um bom dinheiro num concurso de redação?

f) seu time fosse campeão de futebol depois de vinte anos de espera?

g) seu(sua) namorado(a) ligasse para dizer que está tudo terminado entre vocês?

h) recebesse a notícia de que os vestibulares foram definitivamente abolídos?

i) visse uma barata?

3. Nos diálogos dos textos narrativos, as interjeições permitem a expressão sintética de dados que demandariam falas mais longas; além disso, são muitas

vezes sugestivas e bem-humoradas. Leia o trecho abaixo, extraído de uma crônica de Luis Fernando Verissimo, e comente o uso que nele se faz de uma curiosa interjeição.

"O veraneio terminou mal. A idéia dos dois casais amigos, amigos de muitos anos, de alugarem uma casa juntos deu errado. Tudo por culpa do comentário que o Itaborá fez ao ver a Mirna, a comadre Mirna, de biquini fio dental pela primeira vez.

Nem tinha sido um comentário. Mais um som indefinido.

- Omnahnmon!"

- nota da ledora: desenho na página: na praia um casal, e uma mulher, a mulher retira a parte de cima do bíquine, o homem olha fixamente, a gorda espôsa cruza os braços com cara feia, e o marido fica extasiado ao observar a mulher. O sol, ao alto, estilizado, faz cara de surpresa.

- fim da nota.

TEXTOS PARA ANÁLISE:

- nota da ledora: quadrinho representando o adro de uma igreja, com algumas pessoas, e m primeiro plano, uma jovem vestida provocantemente, para quem todos dirigem o lhar.

Na legenda: Ops! A fragrância Uau!

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Classifique a palavra Ops!, e comente o seu significado.

2. Snif-snif e uma interjeição? Comente.

3. Uau! é, no texto, uma interjeição? Comente.

Canção de exilio facilitada

ah!

sabiá...

papa...

mana...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

(PAUS, José Paulo. Um por todos - Poesia reunida. São Paulo, Brasíliense, 956. p. 67.) TRABALHANDO O TEXTO

1. Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

2. A segunda estrofe do texto relaciona os elementos que fazem o lá melhor do que o cá.

Comente esses elementos, procurando identificar a que país se refere o advérbio lá.

3. Compare o texto acima com a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias. A seguir, comente a importância das interjeições na obtenção da versão simplificada.

PARTE 3 - SINTAXE

CAPÍTULO 18

INTRODUÇÃO A SINTAXE

A Sintaxe se ocupa do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam todas as necessidades de comunicação e expressão. O

conhecimento da Sintaxe é, portanto, um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

1 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Dispor as palavras em frases é o primeiro passo para a construção dos discursos.

Isso significa que a frase se define pelo seu propósito de comunicação, isto é, pela sua capacidade de, num diálogo, numa tese, enfim, em alguma forma de comunicação lingüística, ser capaz de transmitir o conteúdo desejado para a situação em que é utilizada. Na fala, a frase apresenta uma entoação que indica com clareza seu início e seu fim; na escrita, esses limites são normalmente indicados pelas iniciais maiúsculas e pelo uso de ponto (final, de exclamação ou interrogação) ou reticências. O conceito de frase é, portanto, bastante abrangente, incluindo desde estruturas lingüísticas muito simples, como:

Ai!,

que em determinada situação é suficiente para transmitir um conteúdo claro, até estruturas complexas como:

Assim, a idolatria da máquina de matar que corresponde a certas fantasias do te/espectador mas que nada tem a ver com a função de zelar pela segurança pública, acaba contribuindo para o surgimento dos valentões enlouquecidos dentro da tropa.

As frases de estrutura mais complexa geralmente se organizam a partir de um ou mais verbos (ou locuções verbais). A frase, ou a parte de uma frase, que se organiza a partir de um verbo ou locução verbal recebe o nome de oração. A frase estruturada em orações constitui o período, que pode ser simples (formado por apenas uma oração) ou composto (formado por duas ou mais orações). Observe:

A vida (vale) muito pouco neste país.

Trata-se de um período simples, formado por apenas uma oração organizada a partir da forma verbal destacada.

A vida neste país (vale) tão pouco (que) não se (sabe) (se) (há) limite para o pior.

Trata-se de um período composto, formado por três orações organizadas a partir dos verbos destacados e conectadas pelas conjunções grifadas.

A Sintaxe se ocupa do estudo do período simples e do período composto.

- nota da ledora: Campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro, um cartaz vermelho com as seguintes palavras: Você desmaia quando vê sangue?

- fim da nota.

Na frase acima, temos um período composto formado por duas orações, organizadas a partir das formas verbais desmaia e vê.

2 TIPOS DE FRASES

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É

ele." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases: "É

ele."; "É ele?"; "É ele!"; "É ele?!"; "E ele..."; etc.

Existem, na língua portuguesa, alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentido que transmitem. Observe: a)frases declarativas: informam ou declaram alguma coisa. Podem ser afirmativas, como:

Começou a chover.

ou negativas, como:

Ainda não começou a chover.

- nota da ledora: campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro: cartaz, em preto, com o seguinte texto: Tem gente que morre porque não vê.

- fim da nota.

Acima, temos exemplo de frase declarativa. Esta, porém, só faz sentido quando lida como resposta à frase interrogativa da página anterior. (da mesma campanha) b) frases interrogativas: ocorrem quando se quer obter alguma informação. A interrogação pode ser direta, como nas frases:

Começou a chover?

Quem quer um louco na presidência? ou indireta, como nas frases: Quero saber se começou a chover.

Não sei quem quer um um louco na presidência.

c) frases imperativas: são empregadas quando se quer agir diretamente sobre o comportamento do interlocutor, o que ocorre quando se dão conselhos, ordens ou quando se fazem pedidos. Podem ser afirmativas, como:

Manifeste claramente o seu pensamento ou negativas, como: Não seja inoportuno.

d) frases exclamativas: são empregadas quando o emissor deseja expressar um estado emotivo. É o caso de:

Começou a chover!

Vai começar tudo de novo!

e) frases optativas: são empregadas para exprimir desejo. São exemplos de frases optativas:

Deus te guie!

Bons ventos o levem!

ATIVIDADES

1. Leia atentamente as frases de cada um dos grupos seguintes. Em seguida, leia-as em voz alta, conferindo a cada uma a entonação adequada.

a) Ele já prestou depoimento.

Ele já prestou depoimento?

Ele já prestou depoimento!

Ele já prestou depoimento...

Ele já prestou depoimento!?

b) Não quero que você saiba.

Não quero que você saiba!

Não quero que você saiba?

Não quero que você saiba...

c) Já sei!

Já sei?

Já sei.

2. Escreva:

a) uma frase que também é uma oração;

b) uma frase formada por mais de uma uma oração;

c) uma frase que não é oração;

d) uma oração que não é frase.

3. Algumas das frases dadas como respostas aos itens da questão no. 2 constituem períodos. Quais são? Classifique-os em períodos simpIes ou compostos.

4. O Manual de estilo da Editora Abril afirma:

"Se você deseja ser compreendido, suas frases deverão atender a um requisito essencial: a clareza. É uma exigência para a qual não existe meio-termo. Se a frase for clara, você dirá o que quis dizer. Se a frase for obscura, você provocará confusão". Levando em consideração essas colocações, comente as frases seguintes, retiradas da mesma página desse Manual.

"Enfim, toda vez que você sentar-se à máquina, postar-se diante do terminal ou pegar a caneta com o propósito de escrever, lembre-se que sentenças de breve extensão, amiúde logradas por intermédio da busca incessante da simplicidade no ato de redigir, da utilização frequente do ponto, do corte de palavras inúteis que não servem mesmo para nada e da eliminação sem dó nem piedade dos clichês, dos jargões tão presentes nas laudas das matérias dos setoristas, da retórica discursiva e da redundância repetitiva -

sem aquelas intermináveis orações intercaladas e sem o abuso de partículas de subordinação, como por exempIo 'que', 'embora', 'onde', 'quando', capazes de encompridá-las desnecessariamente, tirando em consequência o fôlego do pobre leitor -

'isso para não falar que não custa refazê-las, providência que pode aproximar o verbo e o complemento do sujeito, tais sentenças de breve extensão, insistimos antes que comecemos a chateá-lo, são melhores e mais claras. Ou seja, use frases curtas."

3 AS FRASES E A PONTUAÇÃO

Uma frase é um conjunto de elementos lingüísticos estruturados para que se concretize a comunicação. Na língua oral, esses conjuntos se estruturam em sequências cuja ordenação em boa parte é feita por recursos vocais, como a entoação, as pausas, a melodia e até mesmo os silêncios. Para perceber a importância da participação desses elementos sonoros na organização da linguagem falada, basta observar alguém que esteja se comunicando em voz alta:

você vai notar que essa pessoa controla os recursos vocais mencionados para que suas frases se articulem significativamente. Assim, as frases faladas e os recursos vocais que as organizam constroem os textos falados.

Na escrita, os elementos vocais da linguagem são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada: participam da estruturação das frases na construção dos textos escritos. O estudo do emprego dos sinais de pontuação está ligado à percepção de seu papel estruturador na língua escrita. Isso significa que não se aprende a usá-los partindo-se do pressuposto de que eles representam na escrita as pausas e melodias da língua falada: não é esse o papel desses sinais. O estudo de seu emprego baseia-se na organização sintática e significativa das frases escritas e não nas pausas e na melodia das frases faladas.

Levando em conta tudo isso, decidimos organizar o estudo da pontuação tomando como ponto de partida os estudos de Sintaxe. Você perceberá, assim, que o conhecimento da organização sintática da língua portuguesa é um poderoso instrumento para que se alcance a pontuação correta e eficiente.

Neste primeiro capítulo, vamos falar dos sinais que delimitam graficamente as frases.

Observe:

a) o ponto final (.) é utilizado fundamentalmente para indicar o fim de uma frase declarativa:

Não há país justo sem equilíbrio social.

Não é possível que ainda se pense que há pessoas que têm mais direitos do que outras.

"A vida é a arte do encontro, embora haja muito desencontro pela vida." (Vinicius de Moraes)

b)o ponto de interrogação (?) é o sinal que indica o fim de uma frase interrogativa direta:

O que você quer aqui?

Até quando os brasileiros vão se negar a entender que miséria e desenvolvimento são inconciliáveis?

Nas frases interrogativas indiretas, utiliza-se ponto final: Quero saber por que você não colabora.

c) o ponto de exclamação (!) é o sinal que indica o fim de frases exclamativas ou optativas (as que expressam desejo):

Que bela companheira você é!

Que Deus te acompanhe!

- nota da ledora: quadrinhos de Ziraldo, representando dois hones se encontrando, um bem humorado e o outro mau humorado: diálogo

- bem humorado: tudo bem?

- mau humorado: - em que sentido?

- bem humorado: como vai?

- mau humorado: por que pergunta?

- bem humorado: quanto tempo?!

- mau humorado: duas e quinze.

- bem humorado: Adeus!

- mau humorado: ao diabo!

- fim da nota.

Aí estão os pontos de interrogação e de exclamação! Mas, diante de tantos diálogos bizarros, melhor renunciar às explicações, e apenas rir.

Também pode ser usado para marcar o fim de frases imperativas:

- Vá-se embora!

1

É comum como recurso de ênfase a repetição do ponto de exclamação ou sua combinação com o ponto de interrogação:

Quê?! De novo?! Não suporto mais isso!!!

Ele outra vez?! Não!!

d) o sinal de reticências (...) indica uma interrupção da estrutura frasal. Essa interrupção pode decorrer de hesitação de quem tem sua fala representada ou pode indicar que se espera do leitor o complemento da frase (muitas vezes com finalidade irônica): Veja bem, não sei... Quem sabe seja... É, na verdade eu não sei...

Bem, eu queria... Você sabe muito bem o que eu quero...

O árbitro é muito eficiente, mas os auxiliares...

Pelo jeito, ainda será preciso esperar muito tempo para que os brasileiros compreendam em que consiste a verdadeira modernidade social...

Também o sinal de reticências é constantemente combinado com pontos de interrogação ou exclamação, para acrescentar à frase particularidades de significado: Você faria isso por mim?...

De novo!...

e) na representação gráfica de diálogos, utilizam-se os dois pontos (:) e os travessões (-): Depois de um longo silêncio, ele disse:

- É melhor esquecer tudo.

- É melhor esquecer tudo - disse ele, depois de um longo silêncio.

- É melhor - concordei.

Também é possível empregar vírgulas no lugar dos travessões intermediários:

- Convém tentar esquecer tudo, disse ele, para que ninguém mais seja prejudicado.

A situação parece ter chegado a um impasse. "Muitos sem-terra atingiram os limites do desespero", afirmou o sociólogo, "e parecem decididos a ir até o fim".

ATIVIDADES

1. Foram retirados os pontos finais dos períodos que formam o parágrafo seguinte.

Recoloque-os.

a idéia de que a violência provém da má índole dos indivíduos que a praticam é bastante generalizada ouvem-se com bastante frequência grupos de cidadãos que exigem maior eficiência da policia e até mesmo a intervenção do Exército como forma de garantir a segurança dos indivíduos e seu patrimônio mais raras são as vozes que se levantam para denunciar uma sociedade hipócrita em que aqueles que pusam como pais de família exemplares se transformam em exterminadores sem escrúpulos assim que seguram o volante de um automóvel saliente-se que nesse caso a culpa é atribuida à neurose do trânsito das grandes cidades e não à má índole individual 2. Foram retirados os sinais de pontuação que indicam o final dos períodos que formam o parágrafo seguinte. Recoloque-os.

há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito o convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos as obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem exclusivamente aos outros seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade são eles seres verdadeiramente sociais a resposta a essa pergunta pude dar inicio à redescoberta da noção de bem-comum 3. Crie um diálogo em que você utiliza pontos de exclamação, pontos de interrogação, reticências e travessões.

CAPÍTULO 19

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

- nota da ledora: cartaz de campanha em defesa da escola pública, aapresentando fotos de carteiras quebradas e completamente deterioradas, com o seguinte texto: ESCOLA PÚBLICA NÃO É PRIVADA.

- fim da nota.

Neste capítulo, inicia-se o estudo da sintaxe do período simples. Esse estudo se baseia na investigacão das várias funções que as palavras desempenham quando se organizam em orações. Durante o estudo das diversas funções sintáticas, você poderá relacioná-las com as classes de palavras ja estudadas nos capítulos dedicados a Morfologia. A relação entre as classes de palavras e suas possíveis funções sintáticas recebe o nome de morfossintaxe.

Observe uma frase de estrutura absolutamente simples:

Escola pública não é privada.

O que aconteceria se trocássemos a expressão "escola pública" pela expressão "escolas públicas"? O verbo (é), que esta na terceira pessoa do singular, deveria ser levado à terceira do plural (são), para adequar-se a flexão de pessoa e número da expressão alterada. Esse mecanismo sintático é a base da relação entre os termos essenciais da oração. Vamos estudá-lo mais atentamente.

1. CONCEITOS

Você já sabe que o período simples é aquele formado por apenas uma oração, que recebe o nome de absoluta. Você também já sabe que a oração é a frase ou membro de frase estruturada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. O período simples, então, sempre apresentará um único verbo ou locução verbal, que será o ponto de partida para nosso trabalho de análise. A frase:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

constitui um período simples, formado por uma oração que se organiza a partir da forma verbal participaram.

Se você observar mais atentamente essa forma verbal, vai perceber que ela está na terceira pessoa do plural, porque se relaciona com a expressão "os agricultores": é fácil perceber que o termo "os agricultores" equivale ao pronome de terceira pessoa do plural eles - e você sabe que a forma verbal exigida por esse pronome é justamente uma que esteja na terceira pessoa do plural. Se você modificar a flexão do substantivo (agricultores), colocando-o no singular (agricultor), vai perceber que o verbo também sofrerá flexão de número, passando a participou:

O agricultor participou do protesto contra a política agrária do governo.

Se você optar por modificar a pessoa gramatical do verbo (de terceira para segunda ou primeira), vai perceber que não se pode manter a expressão "os agricultores" nessa oração. No período seguinte, a forma verbal participei se relaciona com a primeira pessoa do singular (eu): Participei do protesto contra a política agrária do governo.

Dessa forma, constata-se que existe entre o verbo e o termo "os agricultores" uma relação que os obriga a concordar em número e pessoa. Essa relação recebe o nome de concordância verbal, e o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o sujeito.

Só faz sentido falar em sujeito quando se está lidando com orações, ou seja, quando é possível perceber uma relação de concordância entre um determinado termo de uma oração e o verbo dessa mesma oração. Sujeito é, portanto, o nome de uma função sintática - o que significa dizer que é o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se afirmar que sujeito é uma função substantiva, porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que podem atuar como núcleos dessa função nas orações portuguesas. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

Os alunos (substantivo); Todos (pronome substantivo); Ambos (numeral substantivo); Os pobres (adietivo substantivado); protestaram veemente.

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado dessa oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito; em termos práticos, equivale a tudo o que resta na oração, depois de eliminado o sujeito (e o vocativo, quando ocorrer). Observe, nas orações seguintes, a divisão entre sujeito e predicado: Os alunos; Os jogadores;

(sujeito), protestaram veementemente; manifestaram sua insatisfação. (predicado)

No verão, a temperatura aumenta.

Sujeito : a temperatura

predicado: no verão, aumenta.

No predicado existe, obrigatoriamente, um verbo ou locução verbal. Para a devida análise da importância do verbo no predicado, deve-se considerar em primeiro lugar a possibilidade de dividir os verbos em dois grupos: os nocionais e os não-nocionais.

Verbos nocionais são aqueles que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômemo natural, desejo, atividade mental, como lutar, fazer, ocorrer, suceder, nascer, trovejar; querer, desejar, pretender; pensar, raciocinar, considerar; julgar, etc. Esses verbos são sempre núcleo dos predicados em que aparecem. Verbos não-nocionais são aqueles que exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, tornar-se, virar, andar, achar-se, passar, acabar, persistir, etc. Os verbos não-nocionais fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleo.

Só é possível perceber se um verbo é nocional ou não-nocional quando se considera o contexto em que é usado. Assim, na oração:

Ela anda cinco quilômetros por dia.

o verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração: Ela anda amargurada.

predomina a informação do estado do sujeito, dada pelo termo amargurada. O verbo indica que esse estado tem se mantido nos últimos dias ou semanas. Por isso se diz que, nesse caso, o verbo exprime o caráter do estado do sujeito, atuando como verbo nãonocional.

Os verbos nocionais podem ser acompanhados ou não de complementos, de acordo com a sua transitividade. Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de intransitivo. É o que ocorre na oração:

Criança sofre!

Nota-se que o verbo sofrer não apresenta nenhum complemento, já que o processo que expressa começa e acaba no próprio sujeito, ou seja, não transita, não passa do sujeito para um elemento que funcione como alvo ou objeto. E exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de intransitivo. Como diz o nome, não transita, não passa.

Um verbo acompanhado de complemento é chamado de transitivo. Quando se diz:

"Os ombros suportam o mundo. "(Carlos Drummnnd de Andrade) nota-se que o ato de suportar tem um alvo, um objeto. O processo expresso por suportar se inicia nos ombros e passa, ou seja, transita para o mundo, alvo ou objeto desse processo. E por isso que esse tipo de verbo é chamado de transitivo. Como diz o nome, transita, passa.

Quando o complemento de um verbo transitivo não é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo direto; quando o complemento é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo indireto. Há verbos acompanhados de dois complementos, um deles introduzido por preposição obrigatória e outro, não.

São os verbos transitivos diretos e indiretos. Observe os exemplos: Levaram os livros.

(verbo transitivo direto levar algo)

Duvida-se de verdades indiscutíveis.

(verbo transitivo indireto): duvidar de algo)

Enviei o convite a todos.

(verbo transitivo direto e indireto-. enviar algo a alguém)

- nota da ledora: quadro de destaque na página: Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Sujeito É o termo que estabelece com o verbo uma relação de concordância em número e pessoa. É sobre ele que recai a declaração contida no predicado. É uma função substantiva da oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatária a presença de um verbo ou locução verbal. No predicado, o verbo pode ou não atuar como núcleo. Os verbos nocionais (intransitivos e transitivos) atuam como núcleos dos predicados; os verbos não-nocionais (verbos de ligação), não.

Sujeito e predicado são essenciais porque constituem a estrutura básica das oraçoes mais comuns da língua portuguesa. Entretanto em português há orações formadas apenas pelo predicado, como você verá mais adiante. O que caracteriza a existência de uma oração é a presença de um verbo ou locução verbal e não a existência obrigatória de um sujeito ligado a um predicado.

- fim do quadro.

- nota da ledora: quadro de desenho, no corredor- um homem passa no corredor de um prédio, portando material de trabalho, e sua atenção é chamada por uma placa, onde se lê: -em caso de incêndio, quebre o vidro. - no local estão a mangueira de incêncio, um extintor de incêncio, e um bombeiro, sentado em uma cadeira.

- fim da nota.

O verbo quebrar se liga ao seu complemento (no caso o o vidro), sem preposição obrigatória. Classifica-se, portanto, como verbo transitivo direto.

ATIVIDADES

1. Transforme cada uma das orações seguintes de acordo com o modelo proposto. A seguir, indique o sujeito de cada oração.

Nunca levanto cedo.

Nunca levantas cedo.

Nunca levantamos cedo.

Nunca levantais cedo.

a) Cumpri a palavra dada.

b) Fui surpreendido pela notícia.

2. Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.

a) Ocorreu um fato surpreendente.

b) Sobrou muito pão na festa.

c) Basta-me uma frase de incentivo.

d) Faltou um bom quadro naquela exposição.

e) Dói-me a perna.

f) Caiu um raio sobre aquela árvore.

g) Desabou um temporal muito forte ontem à noite.

h) Existe uma cultura muito rica no interior deste país.

i) Teu trabalho foi elogiado por todos. Cometeu-se grande injustiça com aquele jogador.

3) Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.

a) Deve ter acontecido algum fato surpreendente.

b) Deve ocorrer um forte temporal esta tarde.

c) Poderia bastar-me uma frase de incentivo.

d) Poderá faltar justamente o melhor quadro naquela exposição.

e) Poderia estar doendo-me a perna.

f) Parece ter caído um raio sobre aquela árvore.

g) Deve ter desabado um temporal muito forte ontem à noite.

h) Parece ter existido uma cultura muito rica no interior deste pais.

i) Teu trabalho deve ter sido elogiado por todos.

j) Deve-se ter cometido grande injustiça com aquele jogador.

4. Classifique os verbos das orações seguintes em nocionais e não-nocionais:
a) Estou preocupado.

b) Estou em Roma.

c) Permaneceram calados durante o almoço.

d) Permaneceram exatamente no mesmo lugar.

e) O gato virou gata.

f) O furacão virou alguns carros.

g) Ficaria meses em Praga.

h) Ficaria extasiado se fosse a Praga.

i) EIa passou a chefe do departamento.

j) O pior já passou.

l) Persistimos em ser atendidos.

m) A desigualdade social persiste imutável.

n) Achei o livro.

o) Acho-me acamado.

2 TIPOS DE SUJEITOS

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Há ainda orações formadas sem sujeito.

SUJEITO DETERMINADO

É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal.

Observe as orações:

Faltou-me coragem naquele momento. Sujeito (coragem) Música e literatura fazem bem à alma. (música e literatura) Na primeira oração, o sujeito determinado apresenta um único núcleo: o substantivo coragem. E, por isso, um sujeito determinado simples. já na segunda oração, o sujeito apresenta dois substantivos como núcleos: musica e literatura.

Os sujeitos determinados que apresentam dois ou mais núcleos são chamados sujeitos determinados compostos.

- nota da ledora: desenho de um índio, na mata, entre duas árvores, sento que em uma esta afixada uma seta, na outra um revólver. O índio aponta para o revólver e diz: aqui começa a civilização.

- fim da nota.

A partir da concordância verbal, identificamos facilmente a civilização como sujeito determinado simples (apresenta um único núcleo).

Chama-se sujeito determinado oculto ou sujeito determinado elíptico o núcleo do sujeito determinado que se encontra implícito na forma verbal ou no contexto. É o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente, em orações como "Sinto muito a falta dela." (sujeito: eu) ou "Levamos os livros." (sujeito: nós). Em alguns casos, pode-se facilmente detectar o sujeito pelo contexto. Na seqüência de orações abaixo, o sujeito da forma verbal bloquearam é o pronome eles, implícito na terminação verbal -am. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração, participaram: Os agricultores participaram das manifestações contra a política agrária do governo.

Bloquearam a rodovia com suas máquinas.

SUJEITO INDETERMINADO

Quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere, surge o chamado sujeito indeterminado. Em português, há duas maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) o verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração, como no caso do sujeito determinado elíptico visto há pouco):

Procuraram você ontem à noite.

Estão pedindo sua presença lá lora.

b) o verbo surge acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminaçao do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular:

Vive-se melhor fora das cidades grandes.

Precisa-se de professores de português.

Trata-se de casos delicadíssimos.

É-se muito ingênuo na adolescência.

Observe que, na primeira forma de indeterminar o sujeito, quem fala ou escreve não participa do processo verbal mencionado. Na segunda forma, não ocorre obrigatoriamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere.

Compare as orações de sujeito indeterminado:

Falam sobre reforma agrária.

Fala-se sobre reforma agrária.

Na primeira, é evidente que quem produz a oração não se inclui no grupo dos que falam sobre a reforma agrária; na segunda oração, essa inclusão é perfeitamente possível, já que quem fala ou escreve pode estar se referindo a algo que lhe é próximo ou de que participa.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Nessas orações, formadas apenas pelo predicado, aparecem os chamados verbos impessoais. Os casos mais importantes de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Anoiteceu docemente sobre a cidadezinha.

Está amanhecendo.

Choveu pouco no último mês de março.

Quando usados de forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado: Choveram pontapés durante a partida.

Sujeito - pontapés

b) os verbos estar, fazer, haver e ser, quando usados para indicar idéia de tempo ou fenômeno natural:

Está cedo.

É tarde.

Eram nove e quinze.

Faz muito frio na Europa.

Há meses não vejo sua prima.

Faz dois anos que não recebo cartas dela.

Deve fazer alguns meses que não conversamos.

c) o verbo haver, quando exprime existência ou acontecimento: Há boas razões para suspeitarmos dele.

Houve vários bate-bocas durante a assembléia.

Deve haver muitos interessados em livros antigos.

Com exceção do verbo ser, que, quando indica tempo, varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha (É uma hora / São nove horas), os verbos impessoais devem ser usados sempre na terceira pessoa do singular. Tome cuidado principalmente com os verbos fazer e haver usados impessoalmente. Não é possível usá-los no plural em frases como:

- nota da ledora: quadro de destaque na página: Faz, Deve fazer - muitos anos que conversamos.

Há, Houve, Havia, Haverá, Deve ter havido, Pode ter havido - muitas pessoas interessadas em participar do projeto.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Aponte e classifique o sujeito das orações abaixo.

a) Naquela hora, tocou o sino.

b) Veio-me à lembrança uma imagem poética.

c) Passou-me pela memória uma velha lembrança.

d) Explodiu nova crise no Oriente Médio.

e) Surgiu um novo medicamento contra a doença.

f) Teria ele condição de enfrentar a crise econômica?

g) São cada vez mais freqüentes as denúncias de abuso de autoridade contra a polícia.

h) Industriais e industriários não se entenderam sobre salários e condições de trabalho.

2. Reescreva cada uma das orações abaixo de acordo com o modelo proposto.

Alguém precisa de ajuda. Precisa-se de ajuda.

a) Alguém acredita em dias mais felizes.

b) Alguém crê em tempos menos bicudos.

c) Alguém necessita de auxílio.

d) Alguém apelou para os mais poderosos.

e) Alguém assistiu a filmes de terror.

f) Alguém aspira ao bem-estar social.

g) Alguém obedece aos impulsos mais nobres.

h) Alguém tratou de assuntos sérios naquele debate.

3. Complete cada um dos pequenos diálogos seguintes com uma frase em que surja o sujeito indeterminado, com o verbo na terceira pessoa do plural.

a) - Existe alguma mensagem para mim?

- ( ).

b) - De onde vieram estes pacotes?

- ( ).

c) - Quem trouxe este recado?

- ( ).

d) Onde você achou esse livro?

- ( ).

e) - Como você soube disso?

- ( ).

f) - Essa história é verdadeira?

- ( ).

4. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Faz dois anos que não a encontro.

Deve fazer dois anos que não a encontro.

a) Fazia cinco anos que não nos encontrávamos.

b) Faz algumas semanas que não chove nesta cidade.

c) Faz três anos que não a procuro.

5. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Há muitos livros sobre o assunto.

Havia muitos livros sobre o assunto.

Houve muitos livros sobre o assunto.

a) Há várias propostas em discussão.

b) Há vários cargos em disputa.

c) Há muitas maneiras de ajudar.

d) Há infindáveis modos de colaborar.

e) Há discussões intermináveis.

6. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Deve haver várias razões para o cancelamento.

Deve ter havido várias razões para o cancelamento.

Pode ter havido várias razões para o cancelamento.

a) Deve haver provas mais contundentes contra ele.

b) Deve haver graves conseqüências.

c) Deve haver questões mais sérias.

d) Deve haver situações menos preocupantes.

e) Deve haver leis mais duras.

7. Monte orações a partir dos elementos oferecidos em cada um dos itens seguintes.

Faça as necessárias relações de concordância verbal em cada caso.

a) Bater /os sinos da igreja /de trinta em trinta minutos.

b) Surgir / várias idéias revolucionárias / durante a noite.

c) Faltar / vários alunos / na semana passada.

d) Ocorrer / faltas violentas / durante o jogo.

e) Desabar / dois prédios / no ano passado.

3 TIPOS DE PREDICADOS

Você já sabe que o predicado é a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Quando se classifica o predicado, quer-se verificar o que é essencial na informação relativa ao sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma idéia de ação, praticada ou sofrida, ou uma idéia de estado.

A partir disso, pode-se dizer que o núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.

PREDICADO VERBAL

No predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo. Para ser núcleo do predicado, é necessário que o verbo seja nocional. São verbais os predicados das seguintes orações: Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

"Perdi o bonde e a esperança." (Carlos Drummond de Andrade)

"Eu faço samba e amor até mais tarde e tenho muito sono de manhã."

(Chico Buarque)

Os alunos foram informados da alteração.

PREDICADO NOMINAL

Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação. Os exemplos seguintes mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Em todos os casos, o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, e o predicado é nominal:

A vida é tênue.

Ele está exausto.

Permanecemos calados.

A taxa de mortalidade infantil continua elevada.

Um simples motorista virou celebridade nacional.

O professor parece tranqüilo.

Ele se acha acamado.

O salvador da pátria acabou cassado.

A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo:

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

A vida é muito frágil (predicativo do sujeito - muito frágil, núcleo: frágil, adjetivo) A vida é um eterno recomeçar.

predicativo do sujeito: um eterno recomeçar

(núcleo: recomeçar, verbo substantivado)

- fim do quadro.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

O predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre nocional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito ou a um complemento verbal). Na oração:

Os alunos saíram da prova confiantes.

O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (saíram, verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (confiantes), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Observe que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal:

Os alunos saíram da prova. Eles estavam confiantes.

A oração:

Considero inexeqüível o projeto exposto.

também tem predicado verbo-nominal: seus núcleos são o verbo nocional (considero) e o predicativo do objeto (inexeqüiíveI). Nessa oração, "o projeto exposto" é objeto direto da forma verbal considero, pois é o termo que complementa o verbo sem preposição intermediária. Inexeqüivel caracteriza esse objeto direto, atuando como predicativo do objeto. Se você tem dificuldade para perceber que o verbo considerar participa da relação entre o objeto direto e seu predicativo, passe a oração analisada para a voz passiva:

O projeto exposto é considerado inexeqüível por mim.

- nota da ledora: propaganda das meias de seda, para mulheres, da marca Liz. No anúncio a letra R, tem em sua perna uma meia rendada, e o seguinte texto: -

Qualquer perna fica mais bonita com Liz.

- fim da nota.

A frase acima possui predicado nominal ("fica mais bonita com Liz"). O núcleo do predicativo do sujeito é o adjetivo bonita.

Nessa forma, fica evidente a intermediação verbal entre "o projeto exposto" e inexeqüível. Note que o objeto direto passou a sujeito, e o predicativo do objeto passou a predicativo do sujeito.

Outra forma de perceber o papel de predicativo do objeto do termo "inexequível" é substituir o objeto direto por um pronome oblíquo: "Considero-o inexeqüível".

Você percebe que o pronome o substitui todo o objeto direto ("o projeto exposto"), e o termo inexeqüíveI se refere justamente a esse o.

ATIVIDADES

1. Classifique os predicados das orações seguintes.

a) Ocorreram alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

b) Houve alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

c) Mandaram arrancar os trilhos da ferrovia.

d) Veio-me à lembrança sua doce imagem.

e) Choveu muito.

f) Achuvafoiforte.

g) Os trilhos de uma ferrovia são um monumento à civilização.

h) O passeio deve ter sido fascinante.

i) julgo selvagem o comportamento do motorista brasileiro.

j) O fracasso da equipe deixou boquiabertos os torcedores.

2. Aparentemente, os itens a e b não passam de duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Leia-os atentamente e responda: essa aparência é enganosa?

Comente.

a) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu imensa à nossa frente.

b) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu à nossa frente. Era imensa.

3. Em cada um dos itens seguintes, você contrará uma oração de predicado nominal.

Leia atentamente cada uma delas e explique a diferença de sentido que apresenta em relação à oração: "Ela é muito rabugenta".

a) Ela está muito rabugenta.

b) Ela ficou muito rabugenta.

c) Ela continua muito rabugenta.

d) Ela anda muito rabugenta.

e) Ela parece muito rabugenta.

f) Ela se tornou muito rabugenta.

g) Ela permanece muito rabugenta.

4 OS TERMOS ESSENCIAIS E PONTUAÇÃO

Você viu que o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais porque sujeito e predicado constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa.

Por isso a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito é muito longo ou vem depois do predicado: Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.

Foram feitas várias manifestações contra a política industrial do governo.

- nota da ledora: desenho de três quadrinhos, no primeiro- parecendo a entrada de um grande prédio, mostra um homem sozinho portando uma pasta. . No segundo, a legenda:

- A reunião com o Dr. Mac Dowell me deixou meio zonzo, aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza, e a ostentação causaram um estranho efeito neste honesto e discreto profissional liberal -; no 3o. quadro, o mesmo homem ao lado de um carro, com o seguinte texto: - quando achei o meu pobre carro estacionado na rua e no sol, passei direto e fingi que não o conhecia.

- fim da nota.

Na coluna do meio, observamos que o sujeito (bastante extenso) "Aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza e a ostentação" não foi separado de seu predicado por virgula (o predicado começa em "causaram" e se estende até

"liberal"). Pontuação corretíssima: mesmo que o sujeito seja longo, a ligação enfre ele e o predicado não pode ser interrompida por uma virgula.

A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado deve ser marcada por vírgulas. É

indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:

Os deputados, ontem à tarde, decidiram aceitar o projeto do presidente da república.

A vida, meus amigos, é um mergulho na bruma.

Usa-se vírgula para separar os núcleos de um sujeito composto: O presidente, o governador o prefeito, os senadores, os deputados manifestaram seu repúdio ao comportamento dos policiais.

Quando o último desses núcleos é introduzido pelas conjunções e, ou ou nem, não será empregada a vírgula:

Ônibus, automóveis e caminhões deveriam participar do rodízio.

Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem.

Não ocorreram protestos veementes nem intervenções exaltadas durante a reunião.

Se cada um dos núcleos for introduzido por conjunção, deve-se empregar a vírgula: Sofrem com essa política os professores, e os alunos, e os pais, e a sociedade, enfim.

Nem a música, nem o cinema, nem o teatro têm a magia do circo.

Nas orações de predicado verbo-nominal em que o predicativo do sujeito é invertido ou intercalado, usam-se vírgulas para isolá-lo:

Decepcionado, o velho ídolo afastou-se lentamente.

O velho ídolo, decepcionado, afastou-se lentamente.

A vírgula pode também indicar a omissão de um verbo:

Eu trabalho com fatos; você, com boatos.

ATIVIDADES

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Há casos em que elas simplesmente não são necessárias.

a) O irracional e exagerado investimento em rodovias ridiculamente planejadas virou poeira com algumas horas de chuva.

b) Têm progredido muito os agricultores que investem nas culturas voltadas ao consumo interno.

c) Foram deixados de lado os antigos ressentimentos as rusgas medíocres a estupidez mútua.

d) Andam lado a lado nas calçadas e ruas trabalhadores e malandros e policiais e pessoas sem teto e vendedores ambulantes.

e) Pedro ou Paulo será o novo líder do grupo.

f) Seres humanos animais e vegetais sofrem com a poluição.

g) Desiludido rasguei minha ficha de filiação.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) O policial neurótico sacou a arma.

O policial, neurótico, sacou a arma.

b) Muitos espíritos sem dúvida passarão a duvidar.

Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.

c) Os atletas desnutridos deixaram o clube.

Os atletas, desnutridos, deixaram o clube.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Comente o uso da vírgula no texto publícitário ao lado.

-nota da ledora: propaganda da Aerolineas Argentinas com o texto: Nossos jogadores de futebol, na Espanha, estão saudosos. Com Aerolineas Argentinas visite-os 5 vezes por semana. - fim da nota.

- nota da ledora: propaganda do SEBRAE, com a campanha do novo estatuto da micro e pequena empresa, apresentando o texto:- precisa-se de pequenas empresas. - Tem que ser agora.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Classifique o sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".

Firmamento

O que é que eu vou fazer agora

Se o teu sol não brilhar por mim?

Num céu de estrelas multicoloridas

Existe uma que eu não colori

Forte, sorte na vida, lilhos feitos de amor
Todo verbo que é forte
Se conjuga no tempo
Perto, longe, o que for
Você não sai da minha cabeça
E minha mente voa
Você não sai, não sai, não sai, não sai...
Entre o céu e o firmamento
Não há ressentimento
Cada um ocupando o seu lugar
Não sai não, não sai, não sai, não sai, não sai...
O que é que eu vou...
Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio pensar
Que vagam como o vento
E aquele sentimento de amor eterno
Entre o céu e o firmamento
Existem mais coisas do que julga
O nosso próprio entendimento

Que vagam pelo tempo

Com aquele juramento de amor eterno

(CIDADE NEGRA. In: O eré. CD Sony, 1996. Faixa 6.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe os verbos destacados em cada um dos trechos seguintes:

"Num céu de estrelas multicoloridas, (existe) uma que eu não colori"

"Entre o céu e o firmamento, não (há) ressentimento"

a) Quanto ao significado, são equivalentes?

b) Qual o sujeito de cada um deles?

c) Reescreva os dois trechos, trocando uma por algumas e ressentimento por mágoas.

d) Reescreva os dois trechos obtidos no item c com os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

2. "Existem mais coisas do que (julga) / O nosso próprio entendimento"

Por que a primeira forma verbal está no plural e a segunda, no singular?

3. Qual a função sintática do termo destacado no trecho:

"Existem mais coisas do que julga

O nosso próprio pensar

Que vagam como o (vento) "?

Explique.

4. Observe os elementos destacados nos trechos seguintes:

"O que é que eu vou fazer agora

Se o (teu) sol não brilhar por mim?"

"(Você) não sai da minha cabeça"

A combinação desses dois termos fere as normas da língua culta? Explique.

5. No dicionário de Caldas Aulete, firmamento é "base, fundamento, o que serve de apoio, de sustentáculo" e também é "a abóbada celeste, a região do ar". Na sua opinião, em qual desses sentidos a palavra é usada no texto? Comente.

A raça humana

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus

A raça humana é a ferida acesa

Uma beleza uma podridão

O fogo eterno e a morte

A morte e a ressurreição

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus

A raça humana é o cristal de lágrima

Da lavra da solidão

Da mina cujo mapa

Traz na palma da mão

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus

A raça humana risca, rabisca, pinta

A tinta a lápis, carvão ou giz

O rosto da saudade

Que traz do gênesis

Dessa semana santa

Entre parênteses

Desse divino ousis

Da grande apoteose

Da perfeição divina

Na Grande Síntese

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus.

(GIL, Gilberto, In Raça Humana, LP WB Record -35.201.1954. Lado B, faixa 5.) TRABALHANDO O TEXTO

1. "A raça humana é uma semana / Do trabalho de Deus"

a) Separe o sujeito do predicado.

b) Qual a função sintática da expressão "uma semana do trabalho de Deus"?

c) Qual o núcleo dessa função sintática?

d) A que classe de palavras pertence esse núcleo?

2. Classifique o predicado da oração da questão anterior. Depois, localize no texto outras duas orações cujo predicado tenha a mesma classificação.

3. "A raça humana risca, rabisca, pinta

A tinta, a lápis, carvão ou giz

O rosto da saudade"

Há nesse trecho três verbos e, por isso, três orações. Pode-se afirmar que as três têm o mesmo tipo de predicado? Explique.

4. "A raça humana é uma semana do trabalho de Deus"

A partir dessa frase e de todo o texto, é possível estabelecer o conceito que o autor tem da raça humana? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UEL-SP) () as providências necessárias para o saneamento da cidade.

a) Haverá de ser tomado

b) Haverão de ser tomadas

c) Haverá de serem tomadas

d) Haverão de serem tomadas

e) Haverão de ser tomado

2 (UEL-SP) Até ontem, já () duas mil pessoas desabrigadas em todo o estado, e muitas mais ( ) se ( ) as chuvas torrencia

a) existiam, haverá, continuar

b) existiam, haverão, continuarem

c) existia, haverá, continuar

d) existia, haverão, continuarem

e) existiam, haverá, continuarem

3(PUCSP)

a) Explique a diferença que existe entre o emprego do verbo (haver) nas orações "havia muitas estrelas" e "haviam contado muitas estrelas".

b) Observando essa diferença, empregue o verbo haver nas orações abaixo, mantendo o mesmo tempo em que foram construídas as orações indicadas em a.

b1. Quando pequenos, ( ) participado de muitos jogos.

b2. No lugar onde construíram aquele conjunto residencial, ( ) apenas casas comerciais.

4 (FUVEST/GV-SP) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.

a) Existe um povo que a bandeira empresta.

b) Embora com atraso, haviam chegado.

c) Existem flores que devoram insetos.

d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.

e) Há de haver recurso desta sentença.

5 (FUVEST-SP) Observar a oração: ( ) e Fabiano saiu de costas Assinalar a alternativa em que a oração também tenha verbo intransitivo.

a)"... Fabiano ajustou o gado..."

b)"... acreditara na sua velha..."

c) "...davam-lhe uma ninharia..."

d) "Atrevimento não tinha..."

e) "Depois que acontecera aquela miséria..."

6 (FEI-SP) No período: "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários. "(PauloBonfim) a) qual o sujeito da primeira oração?

b) qual o sujeito da segunda oração?

7 (PUCSP) O verbo ser, na oração:

"Eram cinco horas da manhã , é:

a) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

b) impessoal e concorda com o objeto direto.

c) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

d) impessoal e concorda com a expressão numérica.

e) pessoal e concorda com a expressão

8 (PUCSP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

a) simples, tendo por núcleo (chaminé)

b) simples, tendo por núcleo (nuvens)

c) composto, tendo por núcleo (nuvens de fumaça)

d) simples, tendo por núcleo (fumaça)

e) simples, tendo por núcleo (usina)

9. (PUCSP) Nas orações:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

e

"De água e luz ele faz seu esplendor."

temos, respectivamente:

a) dois predicados nominais, cujos predicativos dos sujeitos são arco-íris e esplendor.

b) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbo-nominal, cujo predicativo do objeto é esplendor.

c) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbaI, cujo objeto direto é esplendor.

d) dois predicados verbais, cujos objetos diretos são arco-íris e esplendor.

e) um predicado nominal, cujo verbo é de ligação, e um predicado verbal, cujo verbo é intransitivo.

10 (PUCSP) No período:

"As águias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul."

temos:

a) um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.

b) três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e, nos dois últimos, o objeto indireto.

c) três predicados verbo-nominais, havendo, no último, o complemento predicativo do objeto.

d) três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.

e) três predicados verbais formados por verbos intransitivos.

11 (ACAFE-SC) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.

a) Hei de vencer todas as dificuldades.

b) Os operários fizeram um bom trabalho.

c) Bateram à porta.

d) As ondas são preguiçosas.

e) Há muitas pessoas honestas.

12 (FEBASP) Em todas as alternativas, o termo ou expressão destacados estão corretamente classificados, exceto em:

a) "Revelam ainda (que eles vêm revelando um talento incrível) - objeto direto b) "...os homens já estão se equiparando (às mulheres) na freqüência (aos supermercados)..." - objeto indireto, complemento nominal c) "…nas compras o (impulso) ocorre da classe média para cima..." - sujeito d) "Até mesmo porque se houvesse (impulso), não haveria (dinheiro)..." sujeito, sujeito 13 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

14 (UNIMEP-SP)

I. Paulo está adoentado.

II. Paulo está no hospital.

a) O predicado é verbal em I e II.

b) O predicado é nominal em Ie II.

c) O predicado é verbo-nominal em I e II.

d) O predicado é verbal em I e nominal em II.

e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

15(FGV-RJ) Aponte a correta análise do termo destacado.

"Ao fundo, as pedrinhas claras pareciam (tesouros abandonados)."

a) predicativo do sujeito

b) adjunto adoominal

c) objeto direto

d) complemento nominal

e) predicativo do objeto direto

16 (PUCC-SP) Se mais oportunidades ( ), mais pessoas ( ) quanto ao novo regulamento.

a) houvessem - haveriam de se pronunciar

b) houvesse - haveria de se pronunciar

c) houvessem - haveria de se pronunciarem

d) houvessem - haveriam de se pronunciarem

e) houvesse - haveriam de se pronunciar

17 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente preve uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

18 (PUCSP) No trecho:

"E dessa música e dessa cor, dessa harmonia e desse virginal azul vem então alvorando, através da penetrante, da sutil influência dos rubros Cânticos altos do sol e das soluçadas lágrimas noturnas da lua, a (grande Flor original), maravilhosa e sensibilizada da Alma, mais azul que toda a irradiação azul e em torno à qual (as águias e os astros), nas majestades e delicadezas das asas e das chamas, descrevem claros, largos giros ondeantes e sempiternos.", as expressões destacadas têm, respectivamente, função de: a) sujeito, sujeito.

b) aposto, aposto.

c) objeto direto, objeto direto.

d) objeto direto, sujeito.

e) sujeito, objeto direto.

19(PUCSP) Em relação ao período:

"As águias e os astros abrem aqui, nesta doce, meiga e miraculosa claridade azul, um raro rumor de asas e uma rara resplandecência solenemente imortais.", é incorreto afirmar que:

a) há dois núcleos de sujeito, ligados pela conjunção coordenativa e.

b) há dois núcleos de objeto direto, ligados pela conjunção coordenativa e.

c) há dois núcleos de predicativo do sujeito, ligados pela conjunção coordenativa aditiva e.

d) há apenas uma oração.

e) há mais de um adjunto adnominal.

20 (F. Lorena-SP) "Sonham com bife a cavalo, batata frita. E a sobremesa é goiabada-cascão com muito queijo."

Os substantivos sobremesa e goiabada-cascão, respectivamente, têm a função de núcleo: a) do predicativo e do sujeito.

b) do objeto direto e do sujeito.

c) do sujeito e do objeto indireto.

d) do vocativo e do predicativo.

e) n.d.a.

21(FMU/FIAM-SP) Identifique a função sintática dos termos destacados.

"A cara parecia uma perna." e "Não vi mais nada."

a) objeto direto e aposto

b) predicativo do sujeito e aposto

c) objeto direto e predicativo do sujeito

d) predicativo do sujeito e objeto direto

e) aposto e predicativo do objeto

Questões 22 e 23: indique a alternativa em que não há erro de concordância.

22 (PUCSP)

a) Devem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

b) Deve existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

c) Pode existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

d) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

e) Podem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

23 (PUCSP)

a) Fazia dois anos que não aconteciam desastres desse tipo.

b) Faz alguns anos que não acontece desastres desse tipo.

c) Deve fazer um ano que aconteceu vários desastres aéreos.

d) Fazia algum tempo que não acontecia desastres desse tipo.

e) Devem fazer dois anos que aconteceu um desastre desse tipo.

24 (PUCSP) Em relação ao trecho:

"Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar vôo.", podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:

a) simples, tendo por núcleo implícito alguém.

b) composto, tendo por núcleos formosa e grande.

c) simples, tendo por núcleo asas.

d) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.

e) simples, tendo por núcleo borboleta.

25 (FCMSCSP) Examine as três frases abaixo:

I. As questões de física (são difíceis).

II. 0 examinador (deu uma entrevista ao repórter do jornal).

III. O candidato (saiu do exame cansadíssimo).

Os predicados assinalados nas três frases são:

a) respectivamente, verbo-nominal, nominal, verbal.

b) respectivamente, nominal, verbal, verbo-nominal.

c) todos nominais.

d) todos verbais.

e) todos verbo-nominais.

26 (UFPR)

I. Durante o carnaval, (fico agitadíssimo). (predicado verbal) II. Durante o carnaval, (fico em casa). (predicado nominal) III. Durante o carnaval, (fico vendo o movimento das ruas). (predicado nominal) Assinale a certa:

a) l e Il

b) II e III

c) I e III

d) Todas as alternativas estão certas.

e) Todas as classificações estão erradas.

27 (UFSCar-SP) Indique a alternativa correta.

a) Mal se distinguia, através da cerração da manhã, as casas da rua.

b) Fazem muitos anos que estas obras foram publicadas.

c) Resolvi não terminar o trabalho por motivos que não interessa expor agora.

d) Se não haviam trabalhadores braçais suficientes, que os procurassem onde houvesse.

e) Ninguém achou que valesse a pena tantos sacrifícios.

28 (UNIMEP-SP) Existem muitas definições de sujeito. Uma delas é: "Sujeito é aquele que pratica a ação verbal". Das frases a seguir, qual contraria tal definição?

a) O rato foi comido pelo gato.

b) O rapaz leu o gíbi.

c) A menina brinca com a boneca.

d) O menino entregou o jornal.

e) Viajo todos os domingos.

29 (FMU/FIAM-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.

b) Demitiram o secretário da instituição.

c) Nomearam as novas ruas da cidade.

d) Compareceram todos atrasados à reunião.

e) Estava irritado com as brincadeiras.

30 (ECMSCSP) Observar as seguintes orações:

I. Rosária continua preocupada como preço da carne.

II. Zoraide andava, andava e andava pelas alamedas.

III. Encontrei-a dormindo. Respectivamente, os predicados são: a) nominal, verbo-nominal, verbal.

b) nominal, verbal, verbo-nominal.

c) verbo-nominal, verbal, nominal.

d) verbo-nominal, nominal, verbal.

e) verbal, verbo-nominal, nominal.

31 (VUNFSP) "(Amanhã faz um mês) que a senhora está longe de casa."

Da oração destacada, na frase transcrita, é correto dizer: a) trata-se de uma oração em que o sujeito está elíptico, e o verbo é de ligação.

b) a oração tem por sujeito a palavra amanhã, e o verbo é transitivo direto.

c) a oração tem por sujeito um mês, e o verbo é intransitivo.

d) trata-se de uma oração sem sujeito, e o verbo é transitivo direto.

e) a oração tem sujeito indeterminado, e o verbo é de ligação.

32 (UFMT) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe.

"O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição."

a) a imaginação entusiasta

b) o idealismo

c) imaginação

d) entusiasta

33(FMU-SP) "Cheguei, chegaste. Vinhas (fatigada E triste, e triste e fatigado) eu vinha." (Olavo Bilac)

Na passagem acima, os termos destacados exercem função sintática de: a) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbo-nominal.

b) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbal.

c) predicativo do sujeito acompanhando um predicado nominal.

d) sujeito do verbo da oração principal. e) adjunto adnominal do sujeito eu.

34 (FOS-SP) Assinale a alternativa correta em relação a classificação dos predicados das orações abaixo.

1. Todos nós consideramos a sua atitude infantil.

2. A multidão caminhava pela estrada poeirenta.

3. A criançada continua emocionada.

a) 1- predicado verbal, 2 - predicado nominal, 3 - predicado verbo-nominal b) 1 - predicado nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado verbo-nominal c) 1- predicado verbo-nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado nominal d) 1 - predicado verbo-nominal, 2 - predicado nominal, 3 - predicado verbal e) 1 - predicado nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado verbo-nominal 35 (FMU-SP)

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heróico o brado retumbante..."

O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é: a) indeterminado.

b) "um povo heróico".

c) "as margens plácidas".

d) "do lpiranga".

e) "o brado retumbante".

36 (OSEC-SP) Nas seguintes orações:

"Pede-se silêncio."

"A caverna anoitecia aos poucos."

"Fazia um calor tremendo naquela tarde."

o sujeito se classifica respectivamente como:

a) indeterminado, inexistente, simples.

b) oculto, simples, inexistente.

c) inexistente, inexistente, inexistente.

d) oculto, inexistente, simples.

e) simples, simples, inexistente.

37 (PUCSP) "Que há entre a vida e a morte?"

a) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.

b) Tem-se uma oração sem sujeito.

c) O sujeito está oculto.

d) O sujeito é indeterminado.

e) O sujeito é "uma curta ponte".

38 (UFG-GO) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período.

Assinale-a.

a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.

b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.

c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.

d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?

e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

39 (UFMG) "Ele observou-a e achou aquele gesto (feio, grosseiro, masculinizado)."

Os termos destacados são:

a) predicativos do objeto.

b) predicativos do sujeito.

c) adjuntos adnominais.

d) objetos diretos.

e) adjuntos adverbiais de modo.

40 (FATEC-SP) Indique o período em que o sujeito é apenas agente.

a) Tu te atiraste escada abaixo, assim é que te machucaste?

b) Por mim não seriam guardadas estas coisas.

c) Coisas outras se apresentaram durante o processo.

d) Você vai, ora se vai!

e) n.d.a.

41 (UNIMAR-SP) Nas orações a seguir:

I. As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes anunciaram o verão.

II. Eu e você vamos juntos.

III. Vendeu-se a pá.

o sujeito é, respectivamente:

a) composto, simples, indeterminado.

b) composto, composto, indeterminado.

c) simples, simples, oculto.

d) simples, composto, "a pá".

e) composto, simples, "a pá".

42 (UFG-GÔ) "O corpo, a alma do carpinteiro, não podem ser mais (brutos) do que a (madeira)." A função síntática dos termos em destaque é, pela ordem: a) objeto direto, predicativo do sujeito.

b) sujeito, sujeito.

c) predicativo do sujeito, sujeito.

d) objeto direto, predicativo do sujeito.

e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

43 (FOC-SP) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.

I. Projetavam-se avenidas largas.

II. Há alguém esperando voce.

III. No meio das exclamações, ouviu-se um risínho de mofa.

IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.

V. Até isso chegaram a dizer.

a) l e II.

b) III e lV.

c) IV e V.

d) V e VI:

44 (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.

a) Faltavam três dias para o batismo.

b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.

c) Só me resta uma esperança.

d) Havia tempo suficiente para as comemorações.

e) n.d.a.

45 (FESP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança.", o sujeito é: a) te.

b) inexistente.

c) oculto determinado.

d) criatura.

e) n.d.a.

CAPÍTULO 20

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

- nota da ledora: na página, foto de Paulo Cásar Faria, o PC do Governo Collor, no jornal a Folha, com o seguinte texto:- 1989. Collor eleito. A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder.

- fim da nota.

O processo expresso por um verbo nem sempre se encerra em si mesmo. O do verbo prever, por exemplo, só fica satisfatoriamente caracterizado quando se apresenta também o elemento que se prevê. Em outras palavras: prever não é simplesmente prever, mas sim "prever algo". Para obter uma unidade de significação completa, é necessário explicitar aquilo que se prevê, como no anúncio acima: "A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder."

Entre o verbo e os termos que com ele constituem uma unidade de significado existe uma relação que recebe o nome de transitividade. Essa relação se baseia na significação das palavras - o processo expresso pelo verbo transita do sujeito para o complemento do verbo, como você já viu no capítulo anterior.

Essa relação de transitividade não é propriedade exclusiva dos verbos, pois também os nomes podem ser transitivos. A importância dos complementos é tão grande quanto a dos termos complementados: na realidade, o que é essencial para o funcionamento apropriado da língua é a relação que se estabelece entre uns e outros.

1 OS COMPLEMENTOS VERBAIS

Como você viu no capítulo anterior, os verbos nocionais podem ou não ser acompanhados de complementos. Os verbos nocionais que não são acompanhados de complementos são chamados de intransitivos. Os que apresentam complemento são chamados de transitivos. Os transitivos, por sua vez, são subclassificados em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.

Há dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto.

Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição.

Chama-se objeto indireto o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória. Para detectar esses complementos, podemos transformar a oração num esquema em que surgem os pronomes indefinidos algo e alguém.

Observe:

Ocorreu um fato surpreendente ontem à noite.

O verbo ocorrer não requer complemento; seu processo se esgota no sujeito: o fato simplesmente ocorre. Esse verbo é, portanto, intransitivo.

"Solto a voz nas estradas" (Milton Nascimento) Soltar algo: o verbo soltar faz-se acompanhar de um complemento, que se liga a ele sem preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto. "A voz" é objeto direto.

O país necessita de grandes investimentos em saúde e educação.

Necessitar de algo: o verbo necessitar faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto.

"De grandes investimentos em saúde e educação" é objeto indireto.

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informar algo a alguém: o verbo informar faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto e indireto. "Os preços dos produtos"

é objeto direto; "aos clientes interessados" é objeto indireto.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que os complementos verbais são assim como o sujeito, funções substantivas da oração: em todas as orações acima, os núcleos dos objetos diretos e indiretos são substantivos (voz, investimentos, preços, clientes0.

Além dos substantivos, podem desempenhar essas funções os pronomes e numerais substantivos e qualquer palavra substantivada.

- nota da ledora: propaganda de biscoito, apresentando a foto de uma velha senhora com traços fisionômicos orientais, com a boca aberta, e o seguinte texto, no espaço escuro da boca: - Eu quero o meu biscoito de volta, vira logo a página e devolva para mim

- fim da nota.

Na fala acima, vimos dois objetos diretos: "meu biscoito" e "a página". Em ambos, o núcleo do objeto é um substantivo: biscoito e página. Há um terceiro objeto direto ("o biscoito'; implícito), que complementa o verbo devolver.

No caso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, devemos relembrar que alguns deles desempenham funções específicas:

a) Quando complementos verbais, os pronomes o, os, a, as atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe e lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos.

Observe, nos pares de orações seguintes, como esses pronomes desempenham suas funções:

- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-os aos clientes interessados. (objeto direto)

- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-lhes os preços dos produtos. (objeto indireto) b) Os pronomes me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade verbal. Observe, nos pares de orações seguintes, o uso do pronome me, extensivo a te, se, nos e vos:

Escolheram-me para representar a turma.

Escolher alguém: o verbo é transitivo direto; o pronome me é, portanto, objeto direto.

Não me pertencem os seus sonhos.

Pertencer a alguém: o verbo é transitivo indireto; o sujeito é "os seus sonhos"; o pronome me é objeto indireto.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÕES

A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto.

Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre:

O pior já passou. (intransitivo)

Nos últimos anos, a Fiat passou a GM na preferência dos consumidores brasileiros.

(transitivo direto)

Você precisa passar a novidade aos colegas. (transitivo direto e indireto).

2. Em alguns casos, o objeto direto pode ser introduzido por preposição: é o chamado objeto direto preposicionado. Nesses casos, o verbo é sempre transitivo direto, e seu complemento é, obviamente, um objeto direto. A preposição é empregada por necessidades expressivas ou por razões morfossintáticas, mas nunca porque o verbo a exige (se isso ocorresse, o verbo seria transitivo indireto). Observe alguns casos de objeto direto preposicionado, com os respectivos comentários:

- Cumpri com a minha palavra.

Cumprir algo: o verbo é transitivo direto.

A preposição com, estruturalmente dispensável, surge como elemento enfáticoe não porque o verbo a exija.

- O novo horário incomoda a todos.

O novo horário incomoda a mim.

Incomodar alguém: o verbo é transitivo direto. A presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: um pronome indefinido relativo a pessoa (todos), que sempre admite a preposição, e um pronome pessoal oblíquo tônico (mim), que exige a preposição.

- Notadamente aos mais desfavorecidos atingem essas medidas.

Atingir alguém: o verbo é, novamente, transitivo direto. A preposição é fundamental, no caso, para evitar ambigúidade: os mais desfavorecidos são atingidos pelas medidas. Sem a preposição, a expressão "os mais desfavorecidos" passaria a sujeito, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Note o tom enfático da frase, típica de pronunciamentos mais exaltados.

3. Por motivos expressivos, podem surgir os chamados objetos pleonásticos: tanto o objeto direto, como o objeto indireto podem ser colocados em destaque, no início da oração, sendo depois repetidos por um pronome pessoal na posição onde deveriam naturalmente estar. Observe:

Suas músicas, ouço-as sempre com emoção.

"Suas músicas" é objeto direto; as é objeto direto pleonástico.

Aos filhos, dá-lhes o melhor de si.

"Aos filhos" é objeto indireto; lhes é objeto indireto pleonástico.

ATIVIDADES

1. Em cada grupo de frases, um mesmo verbo é utilizado com transitividade diferente.

Indique a transitividade verbal em cada oração.

a) Quem deve falar agora?

Não me falaste a verdade.

Sempre fala asneiras.

b) Só dois alunos faltaram ontem.

Faltou-me coragem naquele instante.

c) Alguns insetos transmitem doenças.

Transmita meus cumprimentos a seu irmão.

d) Ela vive a cantar.

É um poema que canta as glórias passadas do povo português.

Cantou suas mágoas a todos que o ouviam.

2. Classifique o termo destacado em cada uma das frases seguintes. Depois, substitua-o por um pronome oblíquo átono.

a) Falta seriedade (a muitos homens públicos).

b) Diante da inevitável constatação, outra forma de entender a vida ocorreu (ao respeitável poeta).

c) Muitos eleitores queriam demonstrar (sua indignação).

d) Ouço (música popular brasileira).

e) Comunico (a todos) meu pedido de demissão.

f) Comunico a todos (meu pedido de demissão).

g) Paguei (todos os meus débitos).

h) Paguei (a todos os meus credores).

i) Apresentei (nossas reivindicações) ao presidente da comissão.

j) Apresentei nossas reivindicações (ao presidente da comissão).

3. Compare cada par de frases e comente as diferenças de sentido existentes.

a) Comemos o pão.

Comemos do pão.

b) "Como beber dessa bebida amarga?"

Como beber essa bebida amarga?

c) Sacou a arma.

Sacou da arma.

4. Forme orações a partir dos elementos fornecidos em cada um dos itens seguintes.

Estabeleça as relações necessárias à obtenção de orações bem estruturadas.

a) Acontecer / fatos surpreendentes / lhe / durante a viagem à Europa.

b) Haver / poucos problemas / no seminário de ontem.

c) Comunicar /a imprensa / novo preço dos combustíveis/ ontem à noite.

d) Favorecer/ as novas regras de exploração do solo/ apenas alguns grupos empresariais.

e) Necessitar / investimento em educação pública/o país.

f) Apresentar / propostas de alteração constitucional / vários deputados / na sessão de ontem / aos colegas.

2 COMPLEMENTO NOMINAL

A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados complementos nominais e são sempre introduzidos por uma preposição. Observe: Espero que você tenha feito uma boa leitura do texto.

leitura é' nessa oração, núcleo do objeto direto da locução verbal "tenha feito".

Note que, nessa oração, fez-se a leitura de algo. leitura é, portanto, um nome transitivo, e "do texto" é seu complemento nominal.

Você precisa ser fiel aos princípios do partido.

Fiel é, nessa oração, núcleo do predicativo do sujeito você. No caso, é preciso ser fiel a algo. "Aos princípios do partido" complementa o adjetivo fiel; é, portanto, um complemento nominal.

Ela mora perto de uma grande área industrial.

Perto é, nessa oração, o núcleo de um adjunto adverbial de lugar. Perceba que o advérbio perto precisa de um complemento: perto de algo ou de alguém. "De uma grande área industrial" é complemento nominal do advérbio perto.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o complemento nominal é mais uma função substantiva da oração: nos casos citados acima, o núcleo dos complementos é sempre um substantivo (texto, princípios, área). Pronomes e numerais substantivos, assim como qualquer palavra substantivada, podem desempenhar essa função. Observe o pronome lhe atuando como complemento nominal na oração seguinte: Não posso ser-lhe fiel: já empenhei minha palavra com outra pessoa.

O pronome lhe tem o valor de a alguém (fiel a alguém: no caso, a você ou a ele/ela); é, portanto, o complemento nominal do adjetivo fiel, que atua como núcleo do predicativo do sujeito.

Observe que o complemento nominal não se relaciona diretamente com o verbo da oração, e sim com um nome que pode desempenhar as mais diversas funções.

Isso significa que o complemento nominal sempre fará parte de um outro termo sintático, subordinando-se a um nome que pertence a esse termo. Observe: A realização do projeto é necessária à população carente.

(complemento nominal) do projeto

(complemento nomínal) à população carente

(sujeito) a realização do projeto

(núcleo) realização

(predicativo do sujeito) é necessária à população carente (núcleo) necessária

- nota da ledora: quadrinhos do desenho Garfield. O dono do garfield diz pra ele: -

Garfield, precisamos conversar sobre essa sua obsessão com comida. Está ficando incontrolável. A geladeira esta cheia de marcas de lábios. Sonolento, Garfield pensa: -

sou muito afetivo. Sabe?

- fim da nota.

Duas ocorrências de complemento nominal "obsessão com comida " e "cheia de marcas de lábios ". No primeiro caso o nome transitivo é o substantivo obsessão; no 2o. caso, o adjetivo cheia.

ATIVIDADES

1. Reescreva as frases seguintes, substituindo os verbos destacados pelos nomes correspondentes. Faça todas as adaptações necessárias à obtenção de frases bem-estruturadas.

a) O Banco Central decidiu (intervir) no mercado do dólar.

b) O governo recusou-se a (negociar) com os grevistas.

c) O candidato garantiu que, se fosse eleito, (investiria) em saúde e educação.

d) Os empresários consideram melhor (suspender) as remessas de componentes eletrônicos.

2. Aponte os complementos nominais presentes nas orações seguintes.

a) Ele nunca foi muito tolerante com os mais jovens.

b) Os investimentos em saúde e educação deveriam ser superiores a todos os outros.

c) Fique bem longe de mim!

d) Sou-lhe eternamente grato por tudo isso!

e) Sua dedicação aos pobres não passava de demagogia eleitoreira.

f) Os órgãos de preservação ambiental deveriam punir severamente os caçadores de animais em extinção.

3 O AGENTE DA PASSIVA

Além da flexão de modo, tempo, pessoa e número, o verbo possui flexão de voz.

Essa flexão indica a relação que ocorre entre o sujeito de um verbo e o processo que esse mesmo verbo expressa. Observe a oração seguinte:

O presidente aprovou as medidas econômicas.

O sujeito dessa oração é "o presidente"; "as medidas econômicas" é objeto direto da forma verbal aprovou. "O presidente" é também o agente do processo verbal, ou seja, é o termo que indica quem executa o processo expresso pelo verbo; "as medidas econômicas" é o paciente desse mesmo processo verbal, pois é o termo que indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.

Note que estamos lidando com conceitos bastante diferentes: sujeito é o termo que concorda em número e pessoa com o verbo; agente é quem pratica a ação expressa pelo verbo. Objeto direto é o termo que complementa o verbo sem preposição obrigatória; paciente é quem sofre a ação expressa pelo verbo. Na oração que estamos analisando, o sujeito é também o agente do processo verbal:

isso ocorre porque o verbo está na voz ativa. Um verbo está na voz ativa quando o sujeito é também o agente do processo verbal que esse verbo expressa.

Se for alterada a voz do verbo da oração inicial, surgirá a oração: As medidas econômicas foram aprovadas pelo presidente.

O sujeito dessa oração é "as medidas econômicas". Esse sujeito é o paciente do processo verbal. Um verbo apresenta sujeito paciente quando está na voz passiva. A locução

"foram aprovadas" é, portanto, uma forma passiva do verbo aprovar. Você já viu nos capítulos dedicados aos verbos que a voz passiva formada com o verbo auxiliar ser é chamada voz passiva analitica.

"Pelo presidente" é o termo que exprime quem pratica a ação nessa construção na voz passiva. Esse termo é chamado, por isso, agente da passiva. O agente da passiva indica quem pratica a ação quando o verbo está na voz passiva (no português atual, o agente da passiva ocorre fundamentalmente na voz passiva analítica). É um termo sempre introduzido por preposição (normalmente por e suas formas contraídas com artigos pelo, pelos, pela, pelas -e com menor frequência de).

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o agente da passiva é mais uma função substantiva da oração: na oração que analisamos, seu núcleo é o substantivo presidente.

Também podem atuar como agentes da passiva pronomes e numerais substantivos, além de outras palavras substantivadas.

Observe os agentes da passiva destacados nas orações seguintes: Aquelas frutas foram colhidas por mim.

O poema é composto de dizeres populares.

Fui iludido por ambos.

AS VOZES VERBAIS

Há três vozes verbais: a ativa, a passiva e a reflexiva. Na voz ativa, o sujeito é o agente do processo verbal. Na voz passiva, o sujeito é o paciente do processo verbal. Na reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, sendo ao mesmo tempo agente e paciente do processo verbal.

Observe:

Os alunos obtiveram a aprovação.

Essa oração está na voz ativa: o sujeito "os alunos" é também o agente do processo verbal. Passando-a para a voz passiva, surge a oração: A aprovação foi obtida pelos alunos.

em que "a aprovação" é o sujeito e o paciente do processo verbal, enquanto "pelos alunos" é o agente da passiva.

Numa oração como:

Um dos alunos cortou-se durante a brincadeira.

O verbo está na voz reflexiva, pois o sujeito "um dos alunos" pratica a ação verbal sobre si mesmo. O pronome se é, no caso, objeto direto da forma verbal cortou. E como se se dissesse que João cortou João, ou seja, João cortou-se, por isso o se é objeto direto.

A transformação de uma oração que esteja na voz ativa em uma oração que esteja na voz passiva obedece a um esquema fixo: o sujeito da voz ativa passa a agente da passiva; o verbo da voz ativa é convertido numa locução em que surge o auxiliar ser (com menor frequência estar e ficar):

- nota da ledora - quadro de destaque na página:

Os alunos obtiveram a aprovação.

sujeito/agente - os alunos

objeto direto/paciente

A aprovação foi obtida pelos alunos. sujeito/paciente

agente da passiva - pelos alunos

- fim do quadro.

Na obtenção da forma passiva do verbo, o auxiliar assume o tempo e o modo do verbo ativo (no caso, pretérito perfeito do indicativo), enquanto este assume a forma do particípio (obtiveram - obtida).

Não pode haver voz passiva sem sujeito determinado e expresso. Por isso, é fácil perceber que somente os verbos que possuem objeto direto na voz ativa formam a voz passiva: afinal, é o objeto direto da voz ativa que dá origem ao Sujeito da voz passiva.

Em outras palavras: somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar a voz passiva.

Você já sabe que, na voz ativa, pode haver orações de sujeito indeterminado pelo verbo na terceira pessoa do plural. Um exemplo é:

Desviaram seu destino.

Nessa oração, o sujeito está indeterminado, mas é fácil perceber que esse sujeito é o agente do processo verbal - quem quer que tenha desviado seu destino praticou - e não sofreu - uma ação. Na voz passiva, teremos uma oração cujo agente da passiva estará indeterminado:

Seu destino foi desviado. (por quem?)

Ao lado dessa forma de voz passiva analítica (formada com um verbo auxiliar), podemos formar uma outra, a voz passiva sintética, da qual participa o pronome se: Desviou-se seu destino.

Nessa oração, "seu destino" e o sujeito da forma verbal desviou-se, No plural, essa oração seria:

Desviaram-se seus destinos.

A voz passiva sintética tem como ponto de partida uma oração na voz ativa cujo sujeito está indeterminado, Para formá-la, utilizamos o pronome se, que recebe o nome de pronome apassivador ou partícula apassivadora. Essa forma de voz passiva (assim como a forma analítica) só ocorre com verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.

Observe:

VOZ ativa: Invadiram aquela casa.

e voz passiva analítica: Aquela casa foi invadida.

voz passiva sintética: Invadiu-se aquela casa.

O verbo na voz passiva sintética concorda em número e pessoa com o sujeito da oração: Alugou-se o apartamento. /Alugaram-se os apartamentos.

Manipulou-se o resultado da eleição. / Manipularam-se os resultados da eleição.

Divulgou-se mais um boato. / Divulgaram-se mais uns boatos.

Entregou-se o prêmio ao atleta. / Entregaram-se os prêmios ao atleta.

- nota da ledora: anúncios na página;

Cortador de Sisal contratam-se crianças entre 5 e 12 anos com experiência no manuseio do facão. R$ 3 por dia. Exigem-se dinamismo, polivalência, motivação e vontade de residir no interior. - e segundo anúncio, com o texto: Trabalho infantil é crime.

Lugar de criança é na Escola.

- fim da nota.

Observe que, na voz passiva sintética, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração (nos dois exemplos acima, o sujeito está na 3a. pessoa do plural, como o verbo).

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÕES

1. voz passiva é exclusiva dos verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos: somente em casos excepcionais se forma a voz passiva de verbos com outra transitividade. Por isso, o pronome se surge como formador da voz passiva síntética ao lado desses tipos de verbos; ao lado de verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos, o pronome se surge como indeterminador do sujeito. Observe: Vende-se uma casa de campo.

Voz passiva sintética: vender é transitivo direto.

Informou-se o resultado aos interessados.

Voz passiva sintética: informar é transitivo direto e indireto.

Nunca se está livre de equívocos.

Oração com sujeito indeterminado: estar é verbo de ligação.

Mata-se impunemente neste país.

Oração com sujeito indeterminado:

matar é verbo intransitivo.

Sonha-se com reformas de base.

Oração com sujeito indeterminado: sonhar é transitivo indireto.

Você não pode esquecer que a voz passiva sintética tem sempre um sujeito como qual o verbo deve estabelecer concordância no singular ou no plural - o que não acontece com os casos de indeterminação de sujeito, em que o verbo deve estar obrigatoriamente no singular.

Observe que há uma semelhança entre as estruturas em que o se atua como pronome apassivador e as estruturas em que o se atua como índice de indeterminação do sujeito , em ambos os casos , o agente do processo verbal está indeterminado : Imagina-se uma solução para o problema.

Voz passiva sintética: o sujeito da oração "é uma solução para o problema"; o agente do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar quem imagina a solução).

Confia-se em teses suspeitíssimas.

Oração com sujeito indeterminado: o agente do processo verbal está indeterminado (não pode precisar quem confia nas teses) . Em teses suspeitíssimas é objeto indireto.

2. E possível indeterminar o sujeito dos verbos transitivos diretos utilizando o pronome se (que nesse caso será índice de indeterminação do sujeito). Para isso, o verbo deve ser acompanhado de um objeto direto preposicionado. Observe: Estima-se aos bons amigos.

Ama-se aos pais.

Nessas duas orações, temos verbos transitivos diretos acompanhados de objetos diretos preposicionados; trata-se, portanto, de casos de indeterminação do sujeito e não de voz passiva sintética. Essas construções evitam ambiguidades: observe que as formas

"Estimam-se os bons amigos." e "Amam-se os pais." podem tanto indicar a voz passiva como a voz reflexiva.

3. Na voz reflexiva, os pronomes pessoais do caso oblíquo me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou como objetos indiretos, de acordo com a transitividade do verbo:

Não me julgo tão competente.

Me é objeto direto (julgar algo ou alguém).

Dou-me o direito de silenciar:

Me é objeto indireto (dar algo a alguém).

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Em algumas das frases abaixo, ocorre o agente da passiva. Aponte-o.

a) Prometeu lutar pelas camadas mais pobres da população.

b) Faz muito tempo que esses animais vêm sendo caçados por gente inescrupulosa.

c) As melhores teses foram representantes dos países latino-americanos.

d) O Corinthians foi inapelavelmente derrotado pelo Juventus na última rodada.

e) Deveria ser veiculada pelos meios de comunicação uma campanha que tornasse mais civilizado o selvagem trânsito brasileiro.

2. Fornecemos, a seguir, duas redações para uma mesma manchete de jornal.

Compare-as e indique as diferenças de sentido que transmitem.

"O técnico da Seleção não convocará jogadores dos times paulistas"

"Jogadores dos times paulistas não serão convocados pelo técnico da Seleção"

3. Passe cada uma das orações seguintes para a voz passiva. A seguir, responda: a forma ativa e a forma passiva das orações são exatamente equivalentes?

Comente.

a) Secretaria da Saúde vai divulgar novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo.

b) Pelé, Tostão e Gérson comandaram o time brasileiro na Copa de 70 no México.

c) Várias emissoras de televisão haviam convidado os candidatos a prefeito para um debate.

d) Algumas decisões do governo têm levado os agricultores ao desespero.

e) O principal sindicato da categoria havia convocado uma greve para a semana seguinte.

f) O movimento dos aposentados acaba de obter várias conquistas na Justiça.

4. Cada uma das orações seguintes deve ser passada para a voz passiva.

Lembre-se de que, neste caso, há duas formas possíveis de voz passiva para cada oração.

a) Enviaram as cartas ontem à tarde.

b) Publicaram vários livros premiados.

c) Nomearam o novo diretor do colégio.

d) Adotaram um novo critério de seleção dos candidatos.

e) Salvaram uma criança durante o temporal.

f) Fizeram ameaças à testemunha de acusação.

g) Transformaram a cidade num caos.

5. Reescreva cada uma das orações seguintes passando para o plural o termo destacado e fazendo as demais modificações necessárias.

a) Elaborou-se (um projeto) para resolver a questão.

b) Estipulou-se (um novo prazo para a entrega da declaração).

c) Aspira-se a (uma vida mais digna).

d) Localizou-se (o principal foco de disseminação da doença).

e) Não se conhece a (real causa do acidente).

f) Não se dispõe de (um meio eficiente) para combater o mal.

g) É possível que se descubra (a origem de tudo isso).

h) É recomendável que se parta de (um dado comprovável) para dar início aos trabalhos de manutenção.

i) É evidente que se trata de (um caso de superfaturamento).

6. Forme orações com os elementos disponíveis em cada um dos itens seguintes empregando o pronome se. Esteja atento à concordância verbal apropriada a cada caso.

a) Procurar / alternativas para geração de energia.

b) Precisar / novas fontes de energia.

c) Liberar / as importações de produtos de informática / finalmente.

d) Ultrapassar / últimas barreiras ao livre comércio.

e) Pensar / soluções para a crise.

f) Encontrar / cura para várias doenças.

g) Atentar / índices de pobreza no país.

7. Explique as possíveis interpretações das orações abaixo e proponha formas de eliminar a ambigüidade.

a) Incentivam-se os alunos.

b) Desmascaram-se os culpados.

c) Acusam-se os responsáveis.

4 OS TERMOS INTEGRANTES E A PONTUAÇÃO

Os complementos verbais e o complemento nominal integram o sentido de verbos e nomes, estabelecendo com eles conjuntos significativos. Essa relação não deve ser interrompida por uma vírgula, mesmo que os complementos estejam antepostos ao termo que complementam:

É preciso saber reagir às palavras dos provocadores com lucidez.

Às palavras dos provocadores é preciso saber reagir com lucidez.

A todos os presentes informamos os novos valores dos produtos que vendemos.

Não há necessidade de tanta estupidez.

De tanta estupidez não há necessidade.

Quando os complementos verbais ou nominais são formados por mais de um núcleo, são adotados os mesmos procedimentos aplicados aos sujeitos compostos: visitei Roma, Florença, Siena, Turim.

Ele ensina português, inglês ou matemática?

Comprou flores, discos, jóias e roupas para a namorada.

Sempre pede atenção, e carinho, e dedicação, e devoção.

complementos verbais ou nominais com mais de um núcleo

- nota da ledora: propaganda das motocicletas Honda: apresentando um avião no ar, e o seguinte texto: quem vai de São Paulo a Salvador de avião só perde 2 horas, 2180 km de praias, 157 baías, 230 rios, e milhares de coqueiros.

- fim da nota.

O complemento do verbo perder possui mais de um núcleo, os quais são separados por vírgula, menos o últmo: "perte 2 horas, 2180km de praias, 157 baías, 230 rios e milhares de coqueiros".

Os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos devem ser isolados por vírgulas (é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado):

Note, senhor presidente, as vantagens de minha proposta.

Nas construções em que surge objeto direto ou indireto pleonástico, deve-se usar a vírgula:

Aquelas frutas, plantara-as na primavera.

Aos pais, disse-lhes apenas secas palavras de adeus.

Ao agente da passiva são aplicados esses mesmos princípios de pontuação.

ATIVIDADES

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Em alguns casos, não será necessária vírgula alguma.

a) Enviei as saudações de meus colegas aos representantes das demais empresas da região.

b) Várias versões foram apresentadas por rádios jornais e canais de TV.

c) Aos que se sentem enganados cabe-lhes o direito de procurar a Justiça.

d) Exijo mais dedicação mais interesse mais aplicação.

e) Precisa-se de dois técnicos cinco operadores de retifica oito mecânicos de manutenção e dez ferramenteiros naquela fábrica de motores.

f) A que tipo de código moral você diz que é fiel?

g) A esse tipo de atitude conduzem as palavras insensatas daquele tresloucado.

h) Não queria ver amigos nem parentes nem colegas do futebol ou das pescarias.

i) A manutenção desses níveis de desemprego e de retração econômica poderá conduzir a já combalida sociedade brasileira a atitudes de total descrédito nas possibilidades de organização democrática do Estado.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

Do meu ponto de vista nada sabem os que me criticam.

Do meu ponto de vista, nada sabem os que me criticam.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propagande contra a dengue - cartaz com o seguinte texto:
UM PAÍS

INTEIRO NÃO PODE SER DERROTADO POR UM MOSQUITO.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual a função sintática dos termos "um país inteiro" e "por um mosquito"?

O homem velho

O homem velho deixa vida e morte para trás

Cabeça a prumo, segue rumo e nunca, nunca mais

O grande espelho que é o mundo ousaria refletir os seus sinais O homem velho é o rei dos animais

A solidao agora é sólida, uma pedra ao sol

As linhas do destino nas maos a mão apagou

Ele já tem a alma saturada de poesia, soul e rock'n 'roll As coisas migram e ele serve de farol

A carne, a arte arde, a tarde cai

No abismo das esquinas

A brisa leve traz o olor fugaz

Do sexo das meninas

Luz fria, seus cabelos têm tristeza de néon

Belezas, dores e alegrias passam sem um som

Eu vejo o homem velho rindo numa curva do caminho de Hebron E a seu olhar tudo o que é cor muda de tom

Os filhos, filmes, livros, ditos como um vendaval

Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal

Mas ele dói e brilha único, indivíduo, maravilha sem igual Já tem coragem de saber que é imortal

(VELOSO, Caetano In ve/ô LP Phdips 824024 1, 1984. Lado a, faixa 4.)
TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual a função síntática do termo destacado em "O homem velho deixa (vida e morte) para trás"?

2. Reescreva o trecho, substituindo o termo destacado na questão anterior pelo pronome pessoal oblíquo átono adequado.

3. Qual o sujeito da oração "As linhas do destino nas mãos a mão apagou"?

4. Reescreva a frase da questão anterior, colocando-a na ordem direta. Depois, passe-a para a voz passiva.

5. Qual a função síntática do termo destacado em "O homem velho é (o rei dos animais)"?

6. Qual a função sintática do termo destacado em "Ele já tem (a alma saturada de poesia, soul e rock'n'roll")? Classifique o predicado dessa oração.

7. Localize no texto três exemplos de verbos intransitivos.

8. Qual a função sintática do termo (único)? Classifique o predicado da oração em que esse termo está inserido.

9. No trecho "Os filhos, filmes, livros, ditos como um vendaval / Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal", a quem se refere o pronome (no)? Qual é sua função sintática?

10. O poeta atribui ao homem velho características que o fazem ser o "rei dos animais".

Comente que tipo de realeza é essa.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FMU/FIAM-SP) Assinale a alternativa que contenha, respectivamente, um pronome pessoal do caso reto funcionando como sujeito e um pronome pessoal do caso oblíquo funcionando como objeto direto.

a) Eu comecei a reforma da Natureza por este passarinho.

b) E mais uma vez me convenci da "tortura" destas coisas.

c) Todos a ensinavam a respeitar a Natureza.

d) Ela os ensina a fazer os ninhos nas árvores.

e) Ela não convencia ninguém disso.

2 (UNIMAR-SP) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.

"Mulher que (a dois) ama, a ambos engana."

a) objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado b) objeto indireto e objeto direto

c) objeto indireto pleonástico e complemento nominal

d) objeto direto e objeto direto preposicionado

e) objeto direto preposicionado e objeto indireto

3 (UFV-MG) Na frase "Ela atribui-se uma culpa que não tem", o pronome se é classificado como:

a) pronome apassivador.

b) índice de indeterminação do sujeito.

c) objeto direto.

d) objeto indireto.

e) partícula expletiva ou de realce.

4(ACAFE-SC) Em relação à frase "Os gatos pretos pularam a cerca.", podemos afirmar que:

a) o sujeito é composto.

b) o verbo é transitivo direto.

c) o objeto é indireto.

d) o predicado é nominal.

e) n.d.a.

5 (FEBASP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas: Já ( ) muitos meses que não ( ) encontro e só daqui ( ) três anos é que irei reencontrá-( ) neste mesmo lugar.

a) faz, lhe, a, lhe

b) fazem, o, a, o

c) faz, o, a, lo

d) fazem, lhe, há, lo

6 (FEBASP)

"E agora, José?

A festa (acabou)

A luz (apagou)

O povo (sumiu)

A noite (esfriou) (Carlos Drummond de Andrade)

Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que: a) os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.

b) os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.

c) o primeiro e o segundo verbo são transitivos diretos e os dois últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.

d) todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

7 (PUCSP) No trecho:

"Corpos (irreconhecíveis) identificados (pelo Grande Reconhecedor)", os termos destacados têm, respectivamente, funções sintáticas de: a) complemento nominal, objeto indireto.

b) adjunto adnominal, agente da passiva.

c) adjunto adnominal, complemento nominal.

d) objeto direto, objeto indireto.

e) adjunto adverbial, complemento nominal.

8 (PUCSP) No trecho:

"... e no fim declarou-(me) que eu tinha (medo) de que você (me) esquecesse", as palavras destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de: a) objeto indireto, objeto direto, objeto direto.

b) objeto direto, objeto direto, objeto direto.

c) objeto direto, predicativo do sujeito, objeto direto.

d) objeto indireto, objeto indireto, objeto indireto.

e) objeto direto, adjunto adverbial, objeto direto.

9 (UNIMEP-SP)

I. Demos (a ele) todas as oportunidades.

II. Fizemos (o trabalho) como você orientou.

III. Acharam (os livros) muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos: a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo: III. Acharam-los.

b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.

c) I. Demos-lhe; II. Fizemo- lo; III. Acharam-nos.

d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.

e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

10 (UNIMEP-SP) Quanto ao uso do se, a gramática tradicional não admite a construção: a) Vendem-se casas.

b) Aluga-se apartamento.

c) Não se vá tão cedo!

d) Trabalhou-se muito hoje.

e) Conserta-se sapatos.

11 (UNIMEP-SP)

I. Coloquem (os móveis) no lugar.

II. Enviamos cartas (a vocês).

III. Refez (a Iição que estava errada)?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Relê-la.

b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Relê-la.

c) I. Coloquem-os; lI. Enviamo-las; III. Relez-lhe.

d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; Reli-la.

e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

12 (VUNESP)

a) "Por que (brilham) teus olhos ardentes."

b) "(Sou) o sonho de tua esperança,"

Classifique, quanto à predicação, os verbos destacados dos fragmentos acima.

13 (VUNESP) "(...) e o Largo do Jardim está deserto na noite fria."

"(…) não encontro nada."

"(...) não pensei mais nem nela nem no altar, (…) "

"(...) vagou pelas ruas e becos (...) "

Classifique, quanto à predicação, os verbos dos fragmentos acima.

14 (VUNESPJ "Mas para quem (vos) olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões (que) levais convosco deixam de existir." Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

15 (VUNESP) "Vi ontem (um bicho)

Na imundície do pátio

Catando (comida) entre os detritos."

Faça o que é pedido:

a) Reescreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.

b) Classifique os verbos do período reescrito, quanto à predicação.

16 (VUNESP) "A pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada."

"As suas violetas, na janela, não lhes poupei água."

Assinalar a alternativa que contiver a afirmação correta sobre as duas orações transcritas.

a) Nas duas orações há sujeito composto precedendo verbo transitivo direto e indireto.

b) Nas duas orações há sujeito indeterminado, e apenas o verbo da segunda oração é transitivo direto e indireto.

c) Nas duas orações há inversão da ordem das palavras e ocorrência de complemento verbal pleonástico.

d) Nas duas orações ocorre complemento verbal pleonástico, mas apenas na segunda há inversão da ordem das palavras.

e) Nas duas orações a ordem é direta e o sujeito é composto.

17 (FATEC-SP) Assinale a frase em que a palavra destacada indica o agente.

a) Por (mim) foram exarados estes documentos

b) De (mim) conseguireis o que quiserdes.

c) Falou-se de (mim) na reunião?

d) Contra (mim) estavam todos eles.

e) n.d.a.

18 (ESPM-SP) "Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu." (Machado de Assis)

A função sintática das palavras doente, grito, ninguém, me é, respectivamente: a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.

d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.

e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

19 (FEFASP) Em que alternativa há objeto direto preposicionado?

a) Passou aos filhos a herança recebida dos pais.

b) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.

c) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.

d) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem nos céus de agosto.

20 (FCMSCSP) Examinar as três frases abaixo e indicar onde ocorre tanto objeto direto como objeto indireto.

I. Minam pediu dinheiro ao pai.

II. A cozinheira ofereceu torta de maçã à doutora.

III. 0 geneticista confessou tudo à psiquiatra.

a) Em I e II apenas.

b) Em I e III apenas.

c) Em II e III apenas.

d) Em todas.

e) Em II apenas.

21 (ESPM-SP) "(Sorvete Kibon) decora sua cozinha. E dá (nome às latas)." Os termos destacados são, respectivamente:

a) sujeito, objeto direto, objeto indireto.

b) objeto direto, sujeito, objeto direto.

c) sujeito, objeto direto, objeto direto.

d) sujeito, sujeito, objeto indireto.

e) objeto direto, sujeito, objeto direto.

22 (FCMSCSP) Observar as duas frases a seguir:

I. No ano passado, havia passas no meu pudim.

II. No ano passado, existiam passas no meu pudim.

Em I o verbo está no singular e em II está no plural porque, quando é sinônimo de existir, o verbo haver:

a) tem sujeito e é transitivo direto.

b) tem sujeito e é intransitivo.

c) não tem sujeito e é transitivo direto.

d) não tem sujeito e é intransitivo.

e) tem sujeito, mas não tem objeto.

23 (PUCSP) Em: "Porque eu continuarei a chamar (guerra a toda esta época

embaralhada) de inéditos valores...", as expressões destacadas são, respectivamente: a) objeto direto, objeto indireto.

b) predicativo, objeto indireto.

c) objeto direto, objeto direto preposicionado.

d) predicativo, objeto direto pleonástico.

e) objeto direto, objeto indireto.

24 (CESESP-PE) Para classificar os verbos do trecho abaixo quanto a sua predicação, preencha os parênteses, obedecendo à seguinte instrução: a) intransitivo b) transitivo direto c) transitivo indireto d) transitivo direto e indireto "Viverás ( ) e para sempre, / na terra que aqui aforas ( ): e terás ( ) enfim tua roça." A alternativa que contém a seqüência correta é: a) a, a, b.

b) a,b,b.

c) b,a,b.

d) b,d,c.

e) b,b,b.

25 (UFMG) Observe:

1. Queria muito aquele brinquedo. Queria muito ao amigo.

2. Dormi muito esta noite. Dormi um sono agradável.

A partir desses exemplos, explique a seguinte afirmativa: "A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente".

26 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a substituição do pronome de primeira pessoa pelo de terceira está em desacordo com a norma da língua culta.

a) Vieram-me as rugas. Vieram-lhe as rugas.

b) Obriguei a fortuna a ser-me favorável.

Obriguei a fortuna a ser-lhe favorável.

c) Azevedo Gomes chamou-me patriota.

Azevedo Gomes chamou-lhe patriota.

d) O município devia auxiliar-me.

O município devia auxiliar-lhe.

e) Padilha pediu-me em voz baixa cinquenta mil-réis.

Padilha pediu-lhe em voz baixa cinquenta mil-réis.

27 (CESESP-PE) Indíque a função do pronome relativo que, de acordo com o seguinte código:

a) sujeito

b) Objeto direto

( ) "Viverás e para sempre, / na terra que aqui abras."

( ) "Era um anjo entre nuvens d'alvorada. / Que em sonhos se banhava e se esquecia."

( ) "... afora rendimentos que vêm de outra e qualquer origem..."

( ) "Gastei uma hora pensando um verso que a pena não quer escrever."

A seqúência conseguida foi:

a) b, b, a, a

b) a,a,b,b

c) a, b, a, b

d) b, a, b, a

e) b, a, a, b

28 (FUVEST-SP) A transformação passiva da frase "A religião te inspirou esse anúncio." apresentará o seguinte resultado:

a) Tu te inspiraste na religião para esse anúncío.

b) Esse anúncio inspirou-se na tua religião.

c) Tu foste inspirado pela religião nesse anúncio.

d) Esse anúncio te foi inspirado pela religião.

e) Tua religião foi inspirada nesse anúncio.

29 (FUVEST-SP) "... como o vi em uma noite de luar..."

a) Reescreva, na voz passiva, a oração acima transcrita, sem desprezar nenhum dos componentes sintáticos que lhe dão forma.

b) Indique a função sintática do pronome de terceira pessoa na frase original e na transformada.

30 (PUCSP) Indique a alternativa em que a partícula se não tem valor de pronome apassivador.

a)"... ouviam-se gargalhadas e pragas..."

b) "... destacavam-se risos..."

c) "... trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias..."

d) "...já não se destacavam vozes dispersas..."

e) "... pigarreava-se grosso por toda a parte..."

31 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que se faz corretamente a transformação passiva da frase'. "O chefe não te perdoará as falhas.".

a) Tu não serás perdoado pelo chefe por causa das falhas.

b) As falhas não te serão perdoadas pelo chefe.

c) Tuas falhas o chefe não perdoará.

d) Tu não terás o perdão do chefe para tuas falhas.

e) Não se perdoarão tuas falhas pelo chefe.

32 (UNIMEP-SP) "Eu tenho plantado o meu futuro." Passando-se a oração para a voz passiva, o verbo ficará assim:

a) tem sido plantado

b) tem estado sendo plantado

c) está sendo plantado

d) foi sendo plantado

e) esteve sendo plantado

33 (UNIMEP-SP) "O eleitor estava sendo convencido aos poucos pelo candidato."

Passando-se a oração para a voz ativa, o verbo ficará assim: a) convencera

b) estava convencendo

c) tinha estado convencido

d) tinha convencido

e) estivera convencendo

34 (ltajubá-MG) Todas as frases estão na voz passiva, exceto: a) Fazia-se a relação dos livros novos.

b) Estuda-se novo processo de irrigação.

c) Trata-se sempre do mesmo problema.

d) Projetava-se um grande frigorífico.

e) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.

35 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há agente da passiva.

a) Nós seremos julgados pelos nossos atos.

b) "Olha esta terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita."

c) Agradeço-lhe pelo livro.

d) Ouvi a notícia pelo rádio.

e) Por mim, você pode ficar.

36 (PUCSP) Em: "... o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa como mero instrumento de comunicação, mas é quase como se a língua falasse através do homem, a língua o usasse para (se) expressar", a partícula se destacada refere-se a: a) homem e é sujeito do verbo expressar.

b) língua e é objeto reflexivo de expressar.

c) língua e é partícula apassivadora da ação verbal.

d) homem e é objeto reflexivo de expressar.

e) homem e é partícula apassivadora da ação verbal.

37 (PUCSP) Em: "A língua já é em si uma interpretação do mundo..., ficando-(se) sob o seu domínio", a partícula se destacada refere-se: a) a palavra interpretação e portanto é sujeito.

b) à palavra língua e portanto é objeto reflexivo.

c) a um ser indeterminado e portanto é índice de indeterminação do sujeito.

d) à palavra interpretação e portanto é objeto direto reflexivo.

e) a um ser indeterminado e portanto não tem função sintática.

38 (UFV-MG) A passiva sintética está presente em todos os itens, exceto: a) Fala-se, aqui, uma bela língua.

b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.

c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.

d) Ouviu-se um barulho estranho.

e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

39 (FEI-SP) Transforme a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o tempo e o modo.

Hoje não são mais feitos carros como antigamente

40 (ltajubá-MG) Transforme segundo o modelo.

Foi socorrido por amigos. Amigos socorreram-no.

a) Foste ajudado por muitos.

b) Fomos aconselhados pelos mestres.

41 (OSEC-SP) Coloque na voz passiva as frases que a admitam, dando o motivo por que escolheu apenas duas.

a) Não a vi ontem.

b) Iremos a Santos.

c) O presidente assistirá ao desfile.

d) O enfermeiro assistiu o paciente dia e noite.

42 (FCMSCSP) Transpondo para a voz ativa a frase

"O processo deve ser revisto pelos dois funcionários", obtém-se a forma verbal: a) deve-se rever.

b) será revisto.

c) devem rever.

d) reverão.

e) rever-se-á.

43 (OSEC-SP) Em: "... uns diziam isto; outros, aquilo...", colocando-se o verbo na voz passiva, temos:

a) tinham dito.

b) foi dito.

c) era dito.

d) seria dito.

e) haviam dito.

44 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase

"O tempo aos poucos fora afastando da minha memória a sua imagem.", obtém-se a forma verbal:

a) era afastada.

b) fora sendo afastada.

c) fora afastada.

d) ia-se afastando.

e) estava-se afastando.

45 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase

"Daqui a cinquenta anos já teremos avaliado os futurólogos de hoje.", obtém-se a forma verbal:

a) se avaliaram.

b) se avaliarão.

c) serão avaliados.

d) foram avaliados.

e) terão sido avaliados.

46 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a frase

"A Guatemala foi, recentemente, arrasada por violentos terremotos.", obtém-se a forma verbal:

a) tinha sido arrasada.

b) tinham arrasado.

c) arrasaram.

d) estiveram arrasando.

e) fora arrasada.

47 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a frase

"Eles são obrigados a tarefas desagradáveis; e, além do mais, são criticados pelo público.", obtêm-se as formas verbais:

a) têm obrigado, criticou-os.

b) foram obrigados, têm sido criticados.

c) obrigaram-nos, criticaram-nos.

d) obrigam-nos, critica-os.

e) obrigam-se, criticam-se.

48 (S. J. Rio Preto-SP) Em que alternativa as frases não se equivalem?

a) Comprar-se-iam jornais. Jornais serão comprados.

b) Devem-se consultar os superiores. Os superiores devem ser consultados.

c) Alugam-se casas. Casas são alugadas.

d) Façam-se novas provas. Novas provas sejam feitas.

e) Ouvir-se-ão vozes. Vozes serão ouvidas.

49 (FAAP-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa, sem mudança de tempo e modo verbais: "Foi nomeada tutora".

50 (E. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a oração "O dissídio já havia sido homologado.", o verbo apresentará a forma:

a) homologara-se.

b) homologar-se-ia.

c) homologariam.

d) haviam homologado.

e) houvera sido homologado.

51 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a oração

"Estava terminando o bordado naquele momento.", o verbo apresentará a forma: a) fora terminado.

b) estava sendo terminado.

c) estava para ser terminado.

d) estava a terminar.

e) tendo terminado.

52 (FEI-SP) Reescreva na voz passiva o trecho abaixo, conservando o verbo no mesmo tempo e modo.

"Se os filhos dos pescadores ouvissem o ruído da vaga, eu escutaria o rangido longínquo dos carros de boi."

53 (FAAP-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa sem mudança de tempo e modo verbais.

"A volta de Greta Garbo ao cinema foi anunciada ontem em Genebra, Suíça, pelo jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia da atriz."

54 (FUVEST-SP) Altere a redação do período abaixo, empregando os verbos na voz passiva. "...e se as vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade."

55 (UFV-MG) A concordância verbal está correta em todas as formas abaixo, exceto: a) Assistiu-se à demonstração de força.

b) Exigiam-se todas as documentações para concorrer à vaga.

c) Precisam-se de professores de matemática.

d) Construir-se-á o edifício neste local, ainda este ano.

e) Incluíram-se no processo todas as dívidas existentes.

56 (VUNESP) Explicou (que aprendera aquilo de ouvido).

Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal: a) tinha sido aprendido.

b) era aprendido.

c) fora aprendido.

d) tinha aprendido.

e) aprenderia.

CAPÍTULO 21

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

- nota da ledora: quadrinhos representando dois soldados na guerra, em uma trincheira, com o seguinte diálogo:

soldado: - Franz! Eh, Franz! Acorda! Ouvi um ruído…será algum comando inimigo?

Franz: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruído !

soldado: - Franz! Eh, Franz!

Franz:- Que chatice! Que foi agora?

soldado, morrendo de medo: - Não estou a ouvir nada…

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar os termos acessórios da oração - o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto. Vai estudar também o vocativo.

Quando se fala em termos acessórios da oração, pode-se ter a falsa impressão de que se está tratando de elementos dispensáveis das orações e períodos. Na prática, essa impressão não corresponde à verdade: esses termos são acessórios porque não fazem parte da estrutura básica da oração, organizada a partir de um verbo e dos nomes ligados a ele pela concordância ou pela transitividade. No entanto as informações que transmitem são fundamentais para que se alcance uma comunicação satisfatória.

Na tira acima, por exemplo, inimigo(s) (1o. e 2o. quadrinhos) se classifica como adjunto adnominal, um dos termos acessórios da oração. Mas a informação transmitida por esse termo é crucial para a graça da situação.

1 ADJUNTO ADVERBIAL

Como o nome já diz, o adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo.

Seu papel básico é indicar as circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal (idéia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.) ou intensificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio. A semelhança entre esse conceito e o de advérbio, que você estudou nos capítulos sobre Morfologia, não é gratuita, já que o adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é uma função desempenhada por advérbios e locuções adverbiais.

A classificação do adjunto adverbial depende basicamente da circunstância que expressa. Observe:

No Brasil, muitas crianças ainda morrem de fome.

Há nessa oração três adjuntos adverbiais: de fome é adjunto adverbial de causa; ainda é adjunto adverbial de tempo; no Brasil é adjunto adverbial de lugar.

Um grupo de policiais militares agrediu covardemente várias pessoas em

Diadema na madrugada de ontem.

Na madrugada de ontem é adjunto adverbial de tempo; em Diadema é adjunto adverbial de lugar; covardemente é adjunto adverbial de modo.

Eles se respeitam muito.

Seu projeto é muito interessante.

O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica uma forma verbal (respeitam), que é núcleo de um predicado verbal. No segundo, intensifica um adjetivo (interessante), que é núcleo de um predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica um advérbio (mal), que é núcleo de um adjunto adverbial de modo.

Às vezes não é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Em:

Entreguei-me calorosamente àquela causa.

é difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade: na verdade, parece ser uma forma de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias.

Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais. Isso é mais importante do que pura e simplesmente decorar classificações. A seguir, você encontrará uma relação em que aparecem algumas circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais. Essa relação deve servir para você perceber a riqueza expressiva desse termo sintático e não para que você se "descabele" tentando decorá-la.

Algumas das circunstâncias que os adjuntos adverbiais podem expressar afirmação: Sim, efetivamente participei da comissão.

dúvida: Talvez seja melhor sair do pais.

fim, finalidade: Prepararam-se para o exame.

meio: Fui de avião.

companhia: Fui ao cinema com sua prima.

concessão: Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.

assunto: Conversamos sobre literatura.

condição: Sem minha autorização, você não irá.

instrumento: Fiz a prova a lápis.

causa: Com o calor, o poço secou.

intensidade: O remédio é muito caro.

lugar: Nasci em Guaratinguetá. / Morei em Milão.

tempo: O gol foi marcado aos oito minutos.! Sinto-me melhor no inverno.

- nota da ledora: cartaz dos anos 40. As 10 mais vilãs, com o seguinte texto: - a mais refinada e sensual vilã do Spirit vem fazendo das suas desde os anos 40, mas o herói perdoa tudo e a deixa em liberdade.

Se este não é o crime perfeito, não sabemos o que é.

- fim da nota.

"Desde os anos 40" constitui adjunto adverbial de tempo.

modo: Beijei-a com ternura.! Receberam-me friamente.

negação: Não aceito sua renúncia.

Como você já sabe, as locuções adverbiais são expressões normalmente introduzidas por uma preposição. Quando uma dessas locuções atua como adjunto adverbial numa oração, você deve prestar bastante atenção à preposição, pois, na expressão de circunstâncias adverbiais, essas palavras transmitem importantes conteúdos relacionais.

Observe:

Estão voltando de casa.

Estão voltando para casa.

Fui ao cinema com eles.

Fui ao cinema sem eles.

Nesses dois pares de orações, a troca das preposições implica alteração total de significado na circunstância expressa pelo adjunto adverbial: no primeiro caso, passa-se de um adjunto adverbial de lugar que indica a origem para um que indica o destino; no segundo caso, passa-se de um adjunto adverbial de companhia para um adjunto adverbial que indica justamente a ausência dela (e que seria classificável como adjunto adverbial de modo).

Quando introduzem complementos verbais ou nominais, as preposições desempenham papel de mero conectivo, ligando um termo subordinante a um termo subordinado. Por isso, em muitos casos, são até mesmo omitidas sem prejuízo aparente de sentido. É o que ocorre, por exemplo, com a construção popular "Ela não obedece o pai.", em que se omite a preposição recomendada pela língua culta ("Ela não obedece ao pai."). No caso dos adjuntos adverbiais, a omissão da preposição acarreta modificações drásticas de sentido. Basta comparar, por exemplo, "Recomendaram-me sinceridade." a

"Recomendaram-me com sinceridade.", em que a ausência do com modifica completamente a função sintática e o sentido de sinceridade (que passa de núcleo do objeto direto a núcleo do adjunto adverbial de modo).

É por isso que são considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos os termos que se seguem aos verbos de movimento e permanência em construções como: Estou na mesma sala.

Chegaram à cidade sãos e salvos.

Ficamos ao lado da igreja.

Voltou à terra natal.

O avião procede de Manaus.

Os verbos empregados são, nessas frases, intransitivos, mas seria questionável dizer que não necessitam de um termo que os complemente. Esses termos, no entanto, não são objetos indiretos, já que têm nítido valor adverbial - note como são significativas as preposições que os encabeçam em cada frase. Pela nomenclatura atualmente disponível nos estudos gramaticais, o mais recomendável é classificá-los como adjuntos adverbiais de lugar, considerando intransitivos os verbos a que se ligam. Alguns gramáticos propõem a denominação complemento circunstancial de lugar ou complemento adverbial locativo para esses termos. Mais importante do que classificá-los, no entanto, é perceber o seu significado e aprender a usá-los apropriadamente.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, aponte os adjuntos adverbiais e as circunstâncias que exprimem.

a) "De repente, do riso fez-se o pranto."

b) Entrou em casa em plena madrugada, silenciosamente.

c) À noite é possível perceber com muita clareza os efeitos benéficos do silêncio.

d) A rodovia foi entregue ao público sem plenas condições de tráfego.

e) Viajei de trem por toda a Europa.

f) Felizmente, todos se arrependeram.

g) Meus sobrinhos moram muito longe daqui, no norte da Itália.

h) Na próxima semana, não haverá expediente das sete às dez da manhã.

i) O menino quase morreu de vergonha.

j) Sem as chaves, ninguém poderá entrar.

l) "Apesar de você, amanhã há de ser outro dia."

m) Passei a vida à toa.

n) Tenho o péssimo hábito de cortar barhantes e linhas com os dentes.

2. Complete as frases seguintes com adjuntos adverbiais que exprimam as circunstâncias solicitadas entre parênteses.

a) ( ) não seja possível consertar o carro. (dúvida)

b) Não irei ao cinema ( ) . (causa)

c) ( ) , foram feitos vários discursos contra o projeto ( ) . (tempo/lugar) d) O novo diretor executou ( ) todas as suas obrigações. (modo) e) Ensaiei muito ( ) (Fim)

f) Trabalhava ( ) para as crianças carentes de sua cidade. (intensidade) g) Os retirantes não conseguem emprego ( ) . (lugar) h) Nada será feito ( ) . (condição)

i) as obras prosseguem. (concessão)

j) Moldamos vários objetos de argila ( ) (instrumento) l) Fui ao cinema ( ) ( ) (tempo/companhia)

m) Julgo sua postura ( ) radical. (intensidade)

n) ( ), conseguiremos chegar ( ) ( ) (modo/ lugar/ tempo) 3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes.

a) Ele pensou rápido.

b) Ele pensou rapidamente.

c) Ele foi rápido.

d) Uma voz de protesto levantou-se inesperadamente.

e) Uma voz de protesto levantou-se inesperada.

f) O rapaz falava muito baixo.

g) O rapaz era muito baixo.

h) Fiquei calmo durante a discussão.

i) Agi calmamente durante a discussão.

j) Sua atitude ponderada súbito se converteu em gesto irritado.

l) Sua atitude ponderada subitamente se converteu em gesto irritado.

m) Seu gesto de irritação foi súbito e veemente.

2 ADJUNTO ADONOMINAL

Adjunto adnominal e' o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo. Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que é uma função adjetiva da oração, sendo, portanto, desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Em qualquer função sintática que esempenhe, o substantivo pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal.

Observe:

As nossas primeiras experiências científicas fracassaram.

Nessa oração, "as nossas primeiras experiências científicas" é sujeito. O núcleo desse sujeito é o substantivo experiências. Relacionados a ele, caracterizando-o, estão os adjuntos adnominais as, nossas, primeiras e científicas (respectivamente, um artigo, um pronome adjetivo possessivo, um numeral adjetivo ordinal e um adjetivo).

Foi socorrido pelos dois médicos do hospital. Nessa oração, "pelos dois médicos do hospital" é agente da passiva. O núcleo desse agente da passiva é o substantivo médicos, caracterizado pelos adjuntos adnominais os (artigo da contração per + os), dois (numeral adjetivo) e do hospital (locução adjetiva).

Para perceber como o adjunto adnominal faz parte efetiva do mesmo termo sintático que tem o substantivo como núcleo, basta substituir esse termo por um pronome substantivo: como estão diretamente subordinados ao substantivo, sem qualquer intermediação verbal, os adjuntos adnominais desaparecem quando da substituição.

Observe:

A nova política salarial prejudica os trabalhadores de menor poder aquisitivo.

Ela prejudica-os.

"A nova política salarial" e "os trabalhadores de menor poder aquisitivo" são, respectivamente, sujeito e objeto direto da oração. Subordinados aos núcleos dessas funções - os substantivos política e trabalhadores - os adjuntos adnominais desaparecem quando são substituidos pelos pronomes substantivos ela e os.

Essa percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto.

Observe:

Noel Rosa deixou uma obra riquíssima.

Nessa oração, riquíssima é adjunto adnominal de obra, que é o núcleo do objeto direto.

Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos "Noel Rosa deixou-a".

Sua atitude deixou seus amigos perplexos.

Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto "seus amigos". Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: "Sua atitude deixou-os perplexos". Perceba que perplexos não é parte do objeto direto, e sim um termo sintático relacionado também com o verbo da oração.

- nota da ledora: quadrinho de desenho, dos soldado na trincheira, com a seguinte legenda: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruídos!

- fim da nota.

Adjuntos adnominais: os e inimigos.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

É comum confundir adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar essa confusão, considere o seguinte.

a) somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. É óbvio, portanto, que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal;

b) os complementos nominais são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam; indicam, portanto, o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo. Já os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Observe:

- Os investimentos da iniciativa privada em educação e saúde deveriam ser proporcionais aos lucros de cada empresa. Nessa oração, o sujeito é "os investimentos da iniciativa privada em saúde e educação". O núcleo desse sujeito é o substantivo investimentos; presos a esse núcleo por meio de preposição há os termos "da iniciativa privada" e "em educação e saúde". Observe que o primeiro indica o agente ou possuidor dos investimentos (é a iniciativa privada que investe), enquanto o segundo indica o paciente ou alvo desses investimentos (saúde e educação recebem esses investimentos).

"Da iniciativa privada" é adjunto adnominal, enquanto "em saúde e educação" é complemento nominal.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Faça a análise sintática das frases seguintes. Indique quais são os núcleos das diferentes funções sintáticas e os adjuntos adnominais que se subordinam a eles.

a) Um novo comportamento empresarial deve ser incentivado.

b) Muitos candidatos despreparados pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados.

c) Os garimpeiros têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia.

d) Um redator eficiente deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado.

2. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade da seguinte frase: "Não posso julgar aquela atitude inusitada".

3. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade das frases seguintes.

a) Não serei mais um pichador desta cidade!

b) É absurdo que tenhamos medo de criança!

3 APOSTO

Aposto é um termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática.

Sintaticamente, o aposto equivale ao termo com que se relaciona.

Observe:

Nossa terra, o Brasil, carece de políticas sociais sérias e conseqüentes. Nessa oração,

"nossa terra" é o sujeito. "O Brasil" é aposto desse sujeito, pois amplia e especifica o conteúdo do termo a que se refere. Para perceber como sintaticamente "o Brasil" é equivalente ao sujeito, basta eliminar "nossa terra".

Observe:

O Brasil carece de políticas sociais sérias e conseqüentes.

"O Brasil" passa a exercer satisfatoriamente a função de sujeito, antes exercida pelo termo do qual era aposto.

O aposto é mais uma função substantiva da oração, tendo como núcleo um substantivo, um pronome ou numeral substantivo ou uma palavra substantivada.

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, pode-se classificar o aposto em:

a) explicativo: A Ecologia, ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem, adquiriu grande destaque no mundo atual.

b)enumerativo: Suas reivindicações incluíam muitas coisas: melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares.

c) recapitulativo: Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, tudo isso está na base de um país melhor.

d) comparativo: Seu senso crítico, eterno indagador, levou-o a questionar aqueles dados.

Há ainda o chamado aposto especificativo, que, por não vir marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgulas), merece alguma atenção especial. Esse tipo de aposto é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição.

Observe:

o compositor Chico Buarque de Holanda continua a produzir uma obra representativa.

O rio Tietê atravessa o estado de São Paulo.

Nessas orações, os termos destacados todos nomes próprios - são apostos especificativos dos substantivos comuns compositor, rio e estado. Compositor e rio atuam como núcleos dos sujeitos, enquanto estado é núcleo do objeto direto.

- nota da ledora : propaganda da Trevisan Auditores, com o seguinte texto: SÓ EXISTE UMA ORGANIZAÇÃO QUE SABE GUARDAR UM SEGREDO TÃO

BEM COMO A NOSSA. (na foto, um colarinho de sacerdote - fazendo referência subliminar ao voto de segredo de confissão, do padre, no confessionário.)

- fim da nota.

Neste anúncio de uma empresa de auditoria, o aposto está expresso por uma imagem: um padre, que representa metonimicamente a Igreja. Se a mensagem fosse apenas escrita, o anúncio poderia ser 'traduzido,' da seguinte forma: "Só existe uma organiza ção que sabe guardar um segredo tão bem como a nossa: 'a Igreja'". Este aposto, relafivo a todo o período, alude ao segredo do confessionário.

4 O VOCATIVO

O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à idéia de "chamar", "atrair a atenção": evocar, convocar, evocação, vocação. Vocativo é justamente o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor a que se dirige a palavra. É um termo independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado. E mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas.

Observe:

(Amigo), venha visitar-me no próximo domingo.

(Senhor presidente), pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.

A vida, (amada minha), é um constante retomar.

Não sei o que te dizer (meu amor).

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra. Numa oração como a primeira, não se deve confundir o vocativo amigo com o sujeito da forma imperativa venha, que é você.

ATIVIDADES

Nas frases seguintes, aponte os apostos e os vocativos.

a) Meu velho amigo, não há mais nada que se possa dizer, b) Você, meu velho amigo, não tem nada para me dizer?

c) Ó meus sonhos, aonde fostes?

d) Uma casa na encosta da montanha, meu maior sonho, evaporou-se com o confisco da poupança.

e) Não há mais nada a fazer, minha querida.

f) Tu, que não sabes o que fazes, diz-me: há lei nesta terra?

g) Um dia, meu bem, não haverá miséria.

h) Ele não deseja muita coisa: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

5 OS TERMOS ACESSÓRIOS, O VOCATIVO E A PONTUAÇÃO

Como vimos, os adjuntos adnominais fazem parte do termo sintático a que pertence o substantivo a que se ligam. Por isso, não devem ser separados por vírgula desse substantivo:

Os freqüentes termos de baixo calão do deputado governista evidenciam seu pleno despreparo.

Os adjuntos adverbiais podem ser separados por vírgula quando vêm após os verbos e seus complementos:

Encontrei alguns amigos, ontem à noite, na praça.

ou

Encontrei alguns amigos ontem à noite na praça.

Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser obrigatoriamente separados por vírgulas. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto é de pequena extensão:

Ontem à noite, encontrei alguns amigos na praça.

Encontrei, durante aqueles dias de férias, alguns velhos amigos.

Amanhã virei ajudá-lo.

Ali se vendem esses produtos.

- nota da ledora: propaganda da Varig - apresentando na foto, um avião no chão, e na porta do mesmo a inscrição, em um toldo, de Hotel - no texto: - Nova Varig.

Aqui você não é passageiro. É hóspede. - fim da nota.

O aposto é separado do termo a que refere por vírgulas ou dois-pontos. Somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação: Seus olhos, duas bolas de pânico, impressionavam quem o via.

É imprescindível que o país adote duas diretrizes: distribuição de renda e reconstrução do ensino público.

Caetano Veloso, compositor consagrado, não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O compositor Caetano Veloso não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O vocativo deve ser sempre separado por vírgulas, qualquer que seja sua posição na frase:

Participem das decisões nacionais, cidadãos.

Cidadãos, participem das decisões nacionais.

Participação critica, cidadãos, é o caminho para um país melhor.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente as frases seguintes. Em alguns casos, pontuar corretamente significa não usar qualquer sinal de pontuação.

a) O Brasil país que via seus jovens como garantia de um grande futuro parece ter optado por simplesmente eliminar boa parte desses jovens.

b) Acorde menino e vá ver a vida lá fora.

c) A cidadania essa ilustre desconhecida ainda passa ao largo de muitas mentes brasileiras.

d) Sob aquelas velhas árvores ali perto do poço repousam muitos dos meus sonhos.

e) Daqui a dois anos poderemos avaliar os efeitos dessas medidas.

f) Poderemos daqui a dois anos avaliar os efeitos dessas medidas.

g) Poderemos avaliar os efeitos dessas medidas daqui a dois anos.

h) Uma imensa nuvem de fumaça e poeira deverá atingir a capital filipina nas próximas horas.

i) Gostaria de saber o que está acontecendo Alfredo.

j) A reação mais sensata dos envolvidos teria sido escolher um advogado competente.

l) Tudo pode ser resumido numa única palavra incompetência.

m) Gilberto Gil músico e compositor continua criativo e iluminado.

n) O músico e compositor Gilberto Gil continua criativo e iluminado.

- nota da ledora: propaganda do Jornal da Tarde, e seus cadernos especiais, tais como: jornal dos testes, jornal dos seguros, jornal dos usados, jornal dos 0 Km., jornal dos esportivos, jornal das motos, jornal das oficinas, jornais das auto-peças. Jornal do Carro.

Toda 4a. no JT.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual o termo sintático que tem evidente destaque no texto? É possível justificar esse destaque levando-se em conta a construção do texto? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

- nota da ledora: propaganda da kibon com o seguinte texto: CHEGOU O KIBONBON

ALFAJOR - se você pensa que vai resistir, está redondamente enganado. (foto ilustrativa

do sorvete, que tem o formado redondo e aparência de um pão de mel.) - fim da nota.

Dê a função sintática do termo redondamente. Como devemos interpretá-lo?

Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente

Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos Das horas que passei à sombra dos teus gestos

Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos

Das noites que vivi acalentado

Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.

E posso te dizer que o grande afeto que te deixo

Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...

É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias E só te pede que te repouses quieta, muito quieta

E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar extático da aurora.

(MORAE5, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1986.

p. 155-6.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual a função sintática da expressão "de repente"?

2. Morfologicamente, como se classifica essa expressão? E possível trocá-la por uma só palavra, equivalente. Qual é?

3. As expressões "dos sorrisos", "das lágrimas", "das promessas", "da noite" e "da aurora" têm, todas, a mesma função sintática. Diga qual é.

4. A quem se refere o termo quieta do trecho "que te repouses quieta"? Qual sua função sintática?

5. Retire do texto dois adjuntos adverbiais de modo não formados por locuções.

6. Qual a função sintática exercida pelo adjetivo extático? A qual locução adjetiva corresponde?

7. Qual a função sintática do adjetivo indizível? Substitua-o por uma expressão equivalente.

8. A leitura do poema permite compreender por que, apesar de ser uma velha canção nos ouvidos da amada, o amor é repentino? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (ESAL-SP) Não está corretamente analisado o seguinte termo em destaque: a) "Ser livre é ampliar a órbita (da vida)." (adjunto adnominal) b) "Por ela se tem até morrido (com alegria e felicidade)." (adjunto adverbial) c) "Ser livre é renunciar (à própria condiçâo humana)." (objeto indireto) d) "Deve existir nos homens (um sentimento profundo)." (obieto direto) e) "Ser livre - como dizia (o famoso conselheiro) - é não ser escravo." (sujeito) 2 (PUCSP) Nas estrofes:

"Tu não verás, Marília, cem cativos tirarem o cascalho e a rica terra, ou dos cercos dos rios caudalosos, ou da minada serra."

e

"Não verás separar ao hábil negro do pesado esmeril a grossa areia, e já brilharem os granetes de oiro no fundo da bateia."

há idéia de lugar em:

a) cascalho, terra, areia.

b) serra, granetes de oiro, areia.

c) rios, serra, bateia.

d) cascalho, serra, areia.

e) rios, cascalho, areia.

3 (PUCSP) No período:

"Ele (me) cobre de glórias e (me) faz (magnífico)", os termos destacados têm, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto,

b) objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito.

c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto.

d) objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto.

e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

4 (FUVEST-SP) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal.

a) faturamento das empresas

b) ciclo de graves crises

c) energia desta nação

d) história do mundo

e) distribuição de poderes e renda

5 (PUCC-SP) Só pessoas (sem visão) não admitem que, neste setor, existe (oferta) considerada condizente (com a procura).

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos destacados, respeitando-se a ordem em que eles ocorrem no período.

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal

d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal

e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal 6 (PUCSP) Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, as funções sintáticas das expressões destacadas nos versos:

"Amo-te, (ó rude e doloroso idioma)"

"És, a um tempo, (esplendor e sepultura)"

a) objeto direto, objeto direto

b) sujeito, vocativo

c) aposto, sujeito

d) vocativo, predicativo do sujeito

e) predicativo do objeto, predicativo do sujeito

7 (PUCSP) Nos versos:

"E em que Camões chorou no exílio amargo,

O gênio sem (ventura) eu amor (sem brilho)"

as expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de: a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de modo.

b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

c) complemento nominal, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.

e) adjunto adnominal, adjunto adnominal.

8 (PUCSP) Nos trechos:

"E fui eu que (o) descobri"

"Veja, murmurou (o) mineiro..." e

"Vou-(lhe) mostrar..."

as palavras destacadas têm, respectivamente, funções de: a) objeto direto, adjunto adnuminal, objeto indireto.

b) objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial.

d) adjunto adnominal, adjunto adnuminal, objeto direto.

e) objeto indireto, objeto direto, objeto indireto.

9 (PUCSP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes:

"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."

a) Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

b) Dê suas respectivas funções sintáticas.

10 (UNIMEP-SP)

I. Ele é muito simpático.

II. Ela trabalhou muito pouco.

III. Há muito livro interessante.

Muito é:

a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.

b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em ll e III.

c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.

d) adjunto adverbial em I,II e III.

e) adjunto adnominal em I, II e III.

11 (VUNFSP) "Os colegas - o equilibrista, aqueles dois que conversavam em voz baixa, todos enfim - sabiam de sua história e não haviam preparado a mínima homenagem."

Na frase acima, o travessão é empregado para:

a) destacar o aposto e deixar claro o nexo entre o sujeito e o predicado.

b) indicar mudança de interlocutor.

c) indicar a coordenação entre os diferentes núcleos do sujeito composto.

d) assinalar uma retificação do que se disse anteriormente, no início da frase.

e) realçar ironicamente o valor significativo da palavra colegas.

12 (VUNESP) "Não foi ausência (por uma semana): o batom ainda no lenço, o prato na mesa (por engano), a imagem de relance no espelho."

Os termos destacados analisam-se, respectivamente, como: a) agente da passiva e objeto indireto.

b) adjunto adverbial de tempo e adjunto adnominal.

c) adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de causa.

d) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

e) complemento nominal e agente da passiva.

13 (FUVEST) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

a) Com certeza havia um erro no papel do branco.

b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.

c) "Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas..."

d) Não deviam tratá-lo assim.

e) O que havia era safadeza.

14 (UNICAMP-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor:

"As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito.

A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91,do juizado de Menores, que proibe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proibe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais." (Folha Sudeste, 5 jun. 1992.) a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor.

b) Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

c) Reescreva o trecho de forma a impedir tal interpretação.

15 (UNICAMP-SP) O comentário seguinte faz parte de uma reportagem sobre o decreto assinado este ano pelo presidente José Sarney, tornando eliminatórios, no vestibular, os exames de língua portuguesa e de redação:

"Os estudantes que pretendem ingressar na Unicamp, no próximo vestibular, concordam com o decreto do governo. Estão reclamando, apenas, que a Universidade de Campinas está exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil: A confissão de Lúcio, Mário de Sá-Carneiro. (Isto é Senhor, 991,14 set. 1988.) Conforme redigido, o texto contém uma passagem ambígua (que pode ter mais de uma interpretação). Identifique essa passagem, transcreva-a e explique por que ela é ambígua. Em seguida, reescreva-a de forma a tornar clara a interpretação pretendida pela revista.

16 (VUNESP) Em "... (com as últimas chuvas, o verde) rebentou (verdíssimo)", identifique as funções sintáticas dos segmentos em des taque.

17 (UNIMEP-SP) Em: "... as empregadas das casas saem (apressadas), de latas e garrafas na mão, para a pequena fila (de leite)", os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.

b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.

c) adjunto adnuminal e complemento nominal.

d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.

e) predicativo do objeto e complemento nominal.

18 (UNIMEP-SP) "Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a constituição tradicional da família, (célula da sociedade)." O termo destacado é: a) complemento nominal.

b) vocativo.

c) agente da passiva.

d) objeto direto.

e) aposto.

19 (UFV-MG)

"Cessa (o estrondo das cachoeiras), e com ele A memória (dos índios), pulverizada,)a'

não desperta o (mínimo arrepio)." (Carlos Drummond de Andrade) No texto acima, as expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal, objeto direto.

b) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto.

c) objeto direto, adjunto adnominal, sujeito.

d) objeto direto, complemento nominal, objeto direto.

e) adjunto adverbial, objeto indireto, sujeito.

20 (UEL-PR) Ainda que surgissem poucos (recursos) para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade (do chefe). As palavras destacadas no período exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) objeto direto, complemento nominal.

b) sujeito, objeto indireto.

c) objeto direto, adjunto adnominal.

d) objeto direto, objeto indireto.

e) sujeito, adjunto adnominal.

21 (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que lhe é adjunto adnominal.

a) "... anuncíou-lhe: Filho, amanhã vais comigo."

b) O peixe caiu-lhe na rede.

c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.

d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.

e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

22 (UM-SP) Em "Aeromoça na burocracia me dá idéia de um pé de gerânio intimado a viver e florir dentro de um armário fechado."

as expressões "de um pé" e "de gerânio" são, respectivamente: a) adjunto adnominal, complemento nominal.

b) complemento nominal, adjunto adnominal.

c) objeto indireto, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, adjunto nominal.

e) complemento nominal, complemento nominal.

23 (ESPM-SP) "Continental 2001 Grand Prix II:

nossa homenagem (ao bom gosto da mulher brasileira)." As expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal.

b) complemento nominal, sujeito.

c) adjunto adnominal, objeto direto.

d) complemento nominal, complemento nominal.

e) complemento nominal, adjunto adnominal.

24 (FCMSCSP) Examinar as três frases abaixo:

I. Comumente a ira se acende com sentimentos desumanos.

II. No campo reina a paz.

III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu rebuliço extraordinário.

Assinalar a alternativa correta quanto à existência de adjunto adverbial.

a) Não existe em nenhuma.

b) Existe nas três.

c) Existe apenas em 1.

d) Existe em II e III.

e) Existe apenas em III.

25 (UFPeI-RS) Preencha os parênteses da segunda coluna de acordo com o resultado da analise dos termos destacados na primeira.

a) Permanecemos todos (calados).

b) Diz-me, (meu filho), que fizeste hoje.

c) (Este) vaso é o teu presente. "

d) Dera-lhe tudo: (casa, roupa, comida).

e) Aquele desastre foi feito (por ele).

f) Temos necessidade (de ajuda).

g) Ele chorou (de covarde).

h) Elegeram-no (governador).

i) Os pagãos (lhe) deram um tesouro.

( ) complemento nominal

( ) aposto

( )objeto direto

( ) Objeto indiretO

( ) predicativo do sujeito

( ) predicativo do objeto direto

( ) adjunto adnominal

( )vocativo

( ) agente da passiva

( ) adjunto adverbial

26 (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue.

a) adjunto adverbial de lugar

b) adjunto adverbial de tempo

c) adjunto adverbial de mudo

d) adjunto adverbial de causa

I. (Segunda-feira) haverá um jogo importante.

II. (Com o mau tempo) não podemos trabalhar ao relento.

III. O livro foi acolhido (com entusiasmo) pelos leitores.

IV. O automóvel parou (perto do rio).

27 (UEM-PR) O Brasil (jovem) está "curtindo" (o vestibular). Os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial e objeto direto.

b) predicativo do sujeito e objeto direto.

c) adjunto adnominal e complemento nominal.

d) adjunto adoominal e objeto direto.

e) adjunto adverbial e predicativo do sujeito.

28 (ltajubá-MG) Em todas as orações o termo destacado está analisado corretamente, exceto em:

a) Existe, nesta cidade, (um carpinteiro). (objeto direto) b) É importante (o apoio dos operários). (sujeito)

c) Já tínhamos certeza (da derrota). (complemento nominal) d) O estudante permaneceu (inalterável). (predicativo) e) Renato, (o engenheiro), logo protestou. (aposto)

29 (F. C. ChagasS-BA> Analise o termo destacado:

"Uniu-se à melhor das noivas, a (Igreja), e oxalá vocês se amem tanto."

a) aposto

b) adjunto adnominal

c) adjunto adverbial

d) pleonasmo

e) vocativo

CAPÍTULO 22

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

- nota da ledora: fotografia de vista de estrada de ferro, onde vemos duas mãos se segurando na porta, e os trilhos e vegetação do lado de fora do trem. Pelo ângulo da foto, percebe-se que a mesma foi tirada de dentro do trem. Ao lado, o texto: Trago as mãos calejadas de vida, e nelas sinto, indiferente, unhas crescendo passageiras.

- mais abaixo, o mesmo texto em ingles: I bring in my hands, marks of handened life and in them I feel, unconcernedly, these nails fleetingly developing.

- fim da nota.

Neste capítulo, você começará a estudar a sintaxe do período composto. Poderá observar os processos sintáticos da subordinação e da coordenação, os tipos de orações subordinadas e, mais detalhadamente, as orações subordinadas substantivas. No poema acima, ocorrem duas orações coordenadas ("Trago as mãos caiejadas de vida / E nelas sinto, indiferente, unhas") e uma subordinada ("crescendo passageiras.").

O estudo do período composto consiste fundamentalmente em investigar as relações que se estabelecem entre orações que pertencem a um mesmo período.

Neste capítulo, você verá que as orações que atuam sintaticamente como um substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

1 CONCEITO BÁSICO

Você já sabe que período é uma frase organizada em orações. Já sabe também que no período simples existe apenas uma oração, chamada absoluta, e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação .

Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Consequentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante.

Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo).

No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal percebeu; a segunda, em torno da forma verbal aproximavam.

A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam" . Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exempIo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" e oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si.

Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais comprei, li e fiz.

A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica).

Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe: Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais percebi, aproximavam e sai.

A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

ATIVIDADES

1. Nas orações seguintes, indique se os termos destacados são subordinados ou coordenados e explique por quê.

a) (O presidente e o governador) irão à Europa.

b) (Hoje) não será possível circular (pelo centro da cidade).

c) Considero o filme (brilhante, profundo, revolucionário).

d) Queremos (o país civilizado e o povo mais feliz).

e) (Cinema, futebol, boa conversa, nada) o animava.

2. Observe os períodos compostos seguintes e indique os processos sintáticos pelos quais as orações se relacionam.

a) Ninguém sabe se ela vai aceitar o convite.

b) Informe aos presentes que a reunião será cancelada.

c) Vá ao banco, pague as contas e traga os comprovantes.

d) Vá ao banco, pague as contas e prove a todos que você é capaz de honrar seus compromissos.

2 TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já sabe, combinam a morfologia e a sintaxe.

Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é eu, implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais a e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais as e dele. "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.

Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração "que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. E natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe: Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.

Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. E por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais.

Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

- nota da ledora: propaganda da revista playboy, comemorando o prêmio colunista do ano de São Paulo, com uma folha em branco, e apenas o texto em letras pretas: - A gente nem tem roupa para receber o prêmio. - juntamente com o coelhinho, logotipo da Playboy.

- fim da nota.

"para receber o prêmio." e, quanto à forma, uma oraçao subordinada adverbial reduzida, pois apresenta o verbo numa forma nominal (no caso, o infinitivo) e não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada.

São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas.

Observe:

Suponho que seja ela a mulher ideal.

Suponho ser ela a mulher ideal.

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

ATIVIDADES

Transforme os períodos simples seguintes em períodos compostos por subordinação, substituindo os termos destacados por orações que de sempenhem a mesma função sintática.

a) Sugeri ao prefeito (a suspensão da cobrança do imposto).

b) Lembro com saudade os bons momentos (da infância).

c) (Apesar da existência de provas incontestáveis), o réu foi absolvido.

d) Ninguém quer que se chegue a uma crise (insuperável).

e) Pedi a (liberação de mais recursos).

f) (Durante o dia), nada foi feito.

3 ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBOORDINADDAS SUBSTANTIVAS

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas.

Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes que e se.

As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

SUBJETIVAS

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal. Observe:

É fundamental o seu comparecimento à reunião.

É fundamental que você compareça à reunião.

É fundamental você comparecer à reunião.

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental". Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal é. A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc. Observe os exemplos: É preciso que se adotem providências eficazes.

Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta-se..., dir-se-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc. Exemplos: Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.

Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos: Convém que você fique.

Consta que ninguém se interessou pelo cargo.

Parece ser ela a pessoa indicada.

- nota da ledora: anúncio de campanha contra as drogas, apresentando um grande quadro negro e, dentro dele, um quadro bem pequeno, a ponto de não se conseguir ler, com uma seta que o destaca e o coloca em evidência do lado de fora, do grande quadro negro, onde podemos ler, em destaque: - Quem usa drogas experimenta novas sensações. Solidão, angústia e depressão, por exemplo.

- fim da nota.

Muitos autores consideram que o relativo quem deve ser desdobrado em "aquele que"

(como já vimos na página 295). Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.

OBJETIVAS DIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal:

Todos querem que você compareça.

Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante se e por pronomes ou advérbios interrogativos. Observe:

Ninguém sabe / se ela aceitará a proposta. / como a máquina funciona. / onde fica o teatro. / quanto custa o remédio. / quando entra em vigor a nova lei. / qual é o assunto da palestra.

Com os verbos deixar, mandar, fazer (chamados auxiliares causativos) e ver, sentir, ouvir, perceber (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe: Deixe-me repousar.

Mandei-os sair.

Ouvi-o gritar.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo.

E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas: Deixe que eu repouse.

Mandei que eles saíssem.

Ouvi que ele gritava.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

OBJETIVAS INDIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal:

Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.

Lembre-se de comprar todos os remédios.

COMPLETIVAS NOMINAIS

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal:

Levo a leve impressão de que já vou tarde.

Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.

PREDICATIVAS

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal:

A verdade é que ele não passava de um impostor.

Nosso desejo era encontrares o teu caminho.

APOSITIVAS

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal:

De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.

Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Num período composto, [e normal que um conjunto de orações subordinadas substantivas crie uma unidade sintática e semântica. Verifique o que ocorre no seguinte período:

É fundamental que você demonstre que é favorável a queo o contratem .

Qual o sujeito da forma verbal é? Responder a essa pergunta equivale a dizer o que é fundamental para quem fez a afirmação contida na frase. E a resposta é longa: "que você demonstre que é favorável a que o contratem"- afinal, é isso que é fundamental para quem fez a afirmação. Como classificar o bloco? Na verdade o bloo todo funciona como sujeito da forma verbal é, mas não pode dizer que tudo isso seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, já que há no trecho tres orações. Deve-se dizer que o núcleo do sujeito da forma verbal é é a oração " que você demonstre", cujo verbo (demonstre) é transitivodireto; seu objeto direto é " que é favorável a que o contratem ", cujo núcleo é " que é favorável ". O nome favorável, por sua vez, é complementado pela oração " a que o contratem ", oração subordinada substantiva completiva nominal.

Você pode achar isso tudo meio complicado, mas é necessário ver a fundo como rações subordinadas substantivas podem constituir unidades sintático-semânticas.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Transforme os termos destacados nos períodos seguintes em orações subordinadas substantivas. Depois, compare a frase original com a frase que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Pressenti (sua chegada).

b) O sucesso do proieto depende (do teu esforço).

c) Sou contrário (à condenação do réu).

d) O importante é (a sobrevivência da nossa emoção).

e) Não preciso (de sua ajuda).

f) Anunciaram (a tua saída).

g) Lamento (vosso pouco interesse pelo projeto).

2. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas nos períodos seguintes.

a) Ocorre (que o país necessita da reforma agrária).

b) Comenta-se (que o país necessita da reforma agrária).

c) Nao negue (que o país necessita da reforma agrária).

d) É óbvio (que o país necessita da reforma agrária).

e) O fato é (que o país necessita da reforma agrária).

f) Tenho certeza (de que o país necessita da reforma agrária).

g) Não se pode duvidar (de que o país necessita da reforma agrária).

h) Faço uma afirmação : (que o país necessita da reforma agrária).

3. Observe atentamente os dois períodos compostos seguintes e indique a diferença de sentido que há entre eles.

Diga se vocé me quer.

Diga que você me quer.

4 PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou doís-pontos, exatamente como ocorre com o aposto: O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.

Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

- nota da ledora: - quatro quadrinhos, na página : os quadrinhos, não teem em seus desenhos nada que justifiquem o diálogo que se seguirá, talvez porisso o título dos quadrinhos seja Intuindo. No primeiro quadro aparece um coração, em uma tela e a seguinte mensagem: no meio do amor ele pergunta:- você acha que eu tenho pouco músculo? - segundo quadrinho: um disco voador no espaço, cheio de ET: - ela responde que não e pergunta, no terceito quadrinho, que parece ser uma chaleira no fogo: - você acha que eu sou pelancuda?, no quarto quadrinho tem o desenho de um rolo de papel, aparentemente higiênico, e: - ele responde que não.

Em todos os quadrinhos acima, temos orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Todas, estão corretamente pontuadas: não há vírgulas separando-as das respectivas orações principais.

- nota da ledora: quadrinho representando uma cidade espacial e o seguinte texto: - E

concluem que o bom do amor é que ele não acha muito.

Para concluir, a pontuação se mantém corretíssima nas duas substantivas finais: a objetiva direta e a predicativa.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente as frases seguintes. Leve em conta a possibilidade de não usar nenhum sinal de pontuação.

a) Sempre me pede que o auxilie que interceda em seu favor que faça as coisas por ele.

b) Não duvido de que tudo possa ser resolvido por um simples aperto de mão.

c) Em sua canção "Imagine" Lennon manifestava um sonho que a humanidade vivesse em paz.

d) Não surpreende constatar que muitos brasileiros ainda imaginam ser possível resolver os graves problemas do país com promessas demagágicas.

e) "Existirmos a que será que se destina?"

f) Quero apenas uma coisa que você faça o que lhe convier.

g) Não existe a menor possibilidade de que ele se interesse pelos problemas das classes menos favorecidas.

h) Informamos a todos os interessados que José Joaquim Xavier Sampaio de Andrade é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1988.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Democracia e desamor

Sao Paulo Sábado à tarde, Caracas, Venezuela: o taxista que me leva do aeroporto ao hotel faz um veemente discurso contra a democracia. Chega ao ponto de responsabilizar o sistema democrático pelo contraste entre a imensa riqueza petrolífera do país e a miséria de uma fatia ponderável da população (50% dos venezuelanos vivem hoje abaixo da chamada linha de pobreza).

Domingo de manhã, Caracas: saio para comprar jornais e, no semáforo da esquina, uma mulher, cuja roupa denuncia ser ela de classe média baixa, desanda a falar mal dos militares golpistas. Imagino que vá me fazer recuperar a fé no vigor do sentimento democrático dos venezuelanos. Engano. Ela critica nos rebeldes não o fato de terem tentado um golpe, mas o de terem se rendido. "Faltam 'huevos' a esse pessoal", diz, usando a gíria em castelhano para o símbolo da virilidade.

Os puristas dirão que a amostragem é insuficiente, o que é verdade, mas persiste o fato de que, nas ruas de Caracas, a democracia encontra raros defensores. É desolador verificar que a democracia se tornou um ente mal-amado justamente no raro momento da história latino-americana em que vigora na grande maioria dos países do subcontinente.

Desolador, injustificável, mas compreensível. Enquanto o taxista fala mal da democracia, o carro serpenteia pelos morros de Caracas, nos quais se pendura um crescente número de "ranchitos", versão venezuelana (melhorada) das favelas brasileiras, olhando para os arranha-céus lá embaixo, que simbolizam a opulência da Venezuela chamada "saudita", formando um contraste tão formidável como o que existe no Rio de Janeiro.

A verdade é que a América Latina dos anos 80-90 acabou dando razão póstuma aos marxistas quando diziam que a democracia era uma coisa formal (ou burguesa). Com ela, pode-se votar e ser votado, tem-se todo o direito de reunião e de expressão e todas as demais liberdades públicas.

Falta demonstrar que a democracia é também capaz de permitir que as massas de marginalizados melhorem de vida. Sem essa prova, ela será cada vez mais mal-amada.

(ROSSI, Clóvis,. ln: FoIha de S. Paulo, 2 dez. 1992.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte as orações subordinadas substantivas desenvolvidas presentes no segundo parágrafo e classifique-as.

2. "É desolador verificar que a democracia se tornou um ente mal-amado..."

a) Qual o sujeito de é?

b) Qual o objeto direto de verificar?

c) A passagem "É desolador" exprime juízo de valor do autor do texto sobre o fato apresentado a seguir?

3. "A verdade é que a América Latina dos anos 80-90 acabou dando razão póstuma aos marxistas..."

"Falta demonstrar que a democracia é também capaz de permitir que as massas de marginalizados melhorem de vida."

a) Qual o predicativo de "A verdade"?

b) Qual o sujeito de "Falta demonstrar"?

c) Qual o objeto direto de demonstrar?

d) Qual o complemento do nome capaz?

e) Qual o objeto direto de permitir?

f) Qual a importância das expressões "A verdade é" e "Falta demonstrar" para a argumentação desenvolvida no texto?

4. O texto evidencia a relação entre os períodos compostos que participam das orações subordinadas substantivas e os textos dissertativos? Comente.

5. Democracia é fundamental? Por quê?

Velho, só se for com gelo

Sao Paulo - Foi do dia para a noite. Assim mesmo, um estalo repentino. Súbito, o país descobriu que tem velhos. Ou, por outra, lembrou-se de que os havia esquecido em depósitos absurdos, às vezes fétidos.

Há os que, acometidos por variados tipos de moléstias, da esclerose ao câncer, morrem, suprema ironia, de mortes tão simples quanto banais. Ora a diarréia, ora a desnutrição.

No filme de terror que estamos exibindo ao mundo nos últimos meses, o Brasil muda freneticamente de semblante.

Há poucos dias, tinha a cara dos mortos de Caruaru. Ganhou na cena seguinte a fisionomia dos corpos de Eldorado de Carajás.

Agora, o país tem a cara dos velhos da Santa Genoveva (que nome para uma casa de horrores!). E o que há por trás dessa nova cara? Já se disse que há escassez de verbas para a Saúde. Já se afirmou também que há pilantragem dos donos da clínica.

Mas faltou dizer o principal. Sim, faltou o essencial. Por trás de mais essa face triste de nossa realidade, há o descaso abjeto do Brasil por seus velhos.

Vivemos sob o ritmo da novidade, no embalo da pressa. Encontramos tempo para falar no celular, para ver a novela compacta da Globo, até para reformar uma Constituição que ainda engatinha. Só não achamos tempo para os velhos.

E não se imagine que a chaga do abandono atazana apenas os velhos de famílias pobres ou remediadas. Não, não. Também o velhote de família rica oscila, feito alma penada, entre a amargura e o abandono. A diferença é que, em vez de ser depositado nos corredores de uma clínica com nome de santa, ganha a companhia remunerada de enfermeiras.

No Brasil de hoje, embriagado com tantos problemas sociais, o único velho que tem o seu valor reconhecido é o escocês de 12 anos. Os outros, ah, os outros. Ou jazem mortos, ou aguardam a sua vez.

(SOUZA, Josias de. In: Folha de S.PauIo, 10 jun. 1996.) 1. Qual é o objeto direto de descobriu (primeiro parágrafo)?

2. Qual é o objeto indireto de lembrou-se (primeiro parágrafo)?

3. Classifique a oração "que há escassez de verbas para a Saúde" (quinto parágrafo).

4. Classifique a oração "que há pilantragem dos donos da clínica" (quinto parágrafo).

5. Classifique a oração "que a chaga do abandono atazana apenas os velhos

de famílias pobres ou remediadas" (oitavo parágrafo).

6. Classifique a oração "que (...) ganha a companhia remunerada de enfermeiras"

(oitavo parágrafo).

7. O texto fala que o Brasil está "embriagado com tantos problemas sociais" e que "o único velho que tem o seu valor reconhecido é o escocês de 12 anos". Que velho é esse?

Comente, não deixando de relacionar esse velho com o termo (embriagado) e com o título do texto.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (PUCSP) Em:

"Considerei, por fim, (que assim é o amor)..."

a oração destacada tem, em relação à oração não destacada: a) valor de adjetivo e função sintática de predivativo do sujeito.

b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo.

c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto.

d) valor de substantivo e função sintática de sujeito.

e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

2 (FEBASP) "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, supra-real para os surrealistas, econômica para os engajados para Duras a realidade é subjetiva e fragmentada. Assim ela se liberta da necessidade de contar histórias e de uma certa concepção balzaquiana de romance, que é a concepção que vigora ainda em muitas praças e que, feliz ou infelizmente, tem mais livre curso." (O

Estado de S. Paulo)

Considere o seguinte trecho: "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, supra-real para os surrealistas, econômica para os engajados -

para Duras a realidade é subjetiva … "

No período acima há:

a) um período composto de duas orações, pois há apenas dois verbos.

b)um período simples de duas orações, pois são orações independentes entre si.

c) um período composto de cinco orações, embora haja apenas dois verbos; os outros verbos, assim como os sujeitos, estão ocultos; ou seja, houve zeugma.

d) um período composto de duas orações: uma condicional e uma coordenada assindética.

3 (FUVEST-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga) A oração a que pertence o verbo encantar é introduzida pela conjunção mas, que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo que faz dela uma subordinada. Como você pode explicar essa dualidade?

4 (VUNESP) "A conclusão é a de que mais vale um pássaro na mão do que nenhum."

a) Como se poderia analisar sintaticamente a oração em que ocorre o verbo vale?

b) Descomplique o período acima, alterando-o de modo a evitar o uso do pronome a.

5 (PUCSP) Em relação ao trecho:

"...e no fim declarou-me (que eu tinha medo de que você me esquecesse)", as orações destacadas são, respectivamente:

a) subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva predicativa, subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva completiva nominal.

d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva indireta.

e) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa.

6 (FEBASP) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros - cheios de grafites - e não na Bienal de Arte do Ibirapuera. Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade - e sim exatamente nos mesmos muros enfeitados com os grafites... É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação! Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..." (Revista Veja)

Dos períodos retirados do texto, qual é aquele que não tem oração subordinada substantiva subjetiva?

a) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros cheios de grafite..."

b) "Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..."

c) "Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade e sim exatamente nos muros enfeitados com grafite..."

d) "É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação..."

7 (UFRS) Substituir a oração destacada por um nome de sentido equivalente, efetuando as mudanças necessárias.

a) Não importou, na época, (que os inimigos de Nostradamus aprovassem ou não seus métodos).

b) Notou-se perfeitamente (que a sua atitude foi audaz).

8 (UNIMEP-SP) Quatro alternativas a seguir contêm orações destacadas que desempenham a mesma função. Assinale a alternativa que contém a oração que não exerce a mesma função que as demais.

a) É conveniente (que você estude mais).

b) Sua mãe quer (que você vá ao mercado).

c) (Fazer a prova tranquilo) é importante.

d) Bastava (que você lhe telefonasse ontem).

e) Seria necessário (a inflação parar de subir).

9 (VUNESP) Classifique a oração destacada do período abaixo.

"Espantava-me (que um rato tivesse sido o meu contraponto)."

10 (UEL-PR) Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo.

Há, no período acima:

a) três orações subordinadas.

b) uma oração principal e uma subordinada.

c) uma oração subordinada reduzida.

d) uma oração subordinada subjetiva.

e) uma oração subordinada objetiva indireta.

11 (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, exceto:

a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.

b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.

c) Ignoras quanto custou meu relógio?

d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.

e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

12 (UNICAMP-SP) Os computadores facilitam a reelaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada:

"Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa." (Folha de S. Paulo, 5 set. 1992.) a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, neste trecho, ser usadas simultaneamente.

b) Reescreva o trecho de duas maneiras, utilizando, a cada vez, apenas uma das expressões que você identificou.

13 (FACCLÍBERO-SP) Qual a classificação sintática da oração destacada?

"É evidente (que ele não sabe)."

14 (FCMSCSP) A palavra se é conjunção subordinativa integrante (introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das frases seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.

b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.

c) O aluno fez-se passar por doutor.

d) Precisa-se de pedreiros.

e) Não sei se o vinho está bom.

15 (PUCSP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.

a) Espero que venhas hoje.

b) O aluno que trabalha é bom.

c) Meu desejo é que te formes logo.

d) És tão inteligente como teu pai.

e) n.d.a.

16 (PUCSP) Nos trechos "... não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra que está introduzindo, respectivamente, orações: a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.

d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.

e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

17 (PUCSP) "Pode-se dizer (que a tarefa crítica é puramente formal)."

No texto acima, temos uma oração destacada que é... e um se que é....

a) substantiva objetiva direta, partícula apassivadora b) substantiva predicativa, índice de indeterminação do sujeito c) relativa, pronome reflexivo

d) substantiva subjetiva, partícula apassivadora

e) adverbial consecutiva, índice de indeterminação do sujeito 18 (FAAP-SP) Substitua por substantivos as orações destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

Desejo (que vocês viajem bem e descansem bastante).

19 (FAAP-SP) "Assim nos encontrou nesta contemplação de Zé Brás, com o doce aviso (de que estava na mesa a ceiazinha)." A oração destacada é: a) objetiva direta.

b) objetiva indireta.

c) completiva nominal.

d) subjetiva.

e) predicativa.

20 (ACAFE-SC) No período: "Não me parece bonito (que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga..."), a oração destacada é: a) subordinada substantiva objetiva indireta.

b) subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva subjetiva.

d) subordinada substantiva completiva nominal.

e) subordinada substantiva predicativa.

21 (PUCC-SP) Assinale o período em que a oração destacada é substantiva apositiva.

a) Não me disseram (onde moravas).

b) A rua (onde moras) é muito movimentada

c) Só me interessa saber uma coisa: (onde moras).

d) Morarei (onde moras).

e) n.d.a.

22 (FUVEST-SP) Indique o objeto direto do verbo destacado.

"…(fui dizer) à minha mãe que a escrava é que estragara o doce..."

23 (FUVEST-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a "Ser objeto do ódio daquele homem" em "Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem.".

a) "Não seria conveniente (tramar toda aquela história)."

b) "Dizia (ser ele homem de moral forte)."

c) "O pretexto era (sair daquele lugar incômodo)."

24 (UNIMAR-SP) A seguir estão exemplificadas três orações reduzidas de infinitivo: I. Era preciso tirar a pressão da gestante.

II. Deus o livre de ser logrado, ainda mais pela sogra!

III. "Por ser da minha terra é que sou nobre, por ser da minha gente é que sou rico."

Entre elas, também é substantiva:

a) a I apenas.

b) a II apenas.

c) a III apenas.

d) a I e a Il.

e) a I e a III.

25 (UFMG) Dê a função sintática dos termos destacados.

a) O criado e a ama, diziam, estavam lá dentro (em interrogatório).

b) Na hora de dormir foi que senti de verdade a ausência (de minha mãe).

c) Pela minha cabeça passavam, às pressas e truncados, (os sucessos do dia).

d) Sempre que estava comigo, era a me beijar, a (me) contar histórias.

e) Junto dela eu não sentia necessidade (dos meus brinquedos).

f) Sempre que perguntava a minha mãe (por que não me levava para o engenho), ela se desculpava com o emprego de meu pai.

CAPÍTULO 23

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estadão, texto: - Sua última redação que fez sucesso foi "Minhas férias na Fazenda? " - ao lado, a foto de uma vaca e a seguinte frase, atribuída a ela: - É melhor voce começar a ler o Estadão.

- fim da nota.

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.

1 ESTRUTURA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Como você já viu, as orações subordinadas adjetivas têm esse nome porque equivalem a um adjetivo. Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal. Observe:

Não suporto gente mentirosa.

Não suporto gente que mente.

Comparando esses períodos, é fácil perceber que a oração "que mente" e a palavra mentirosa são morfossintaticamente equivalentes: têm papel morfológico de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal do substantivo gente, que é núcleo do objeto direto da forma verbal suporto. "Que mente" e, portanto, uma oração subordinada adjetiva.

A conexão entre oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita, no caso, pelo pronome relativo que. Vale relembrar um recurso didático largamente empregado - e já estudado neste livro, no capítulo destinado aos pronomes - para reconhecer o pronome relativo que: ele sempre pode ser substituído por o/a qual, os/as quais. "Gente que mente" equivale a "gente a qual mente"; "aluno estudioso" equivale a "aluno o qual estuda".

Convém lembrar também que é fundamental diferenciar o relativo que da conjunção integrante que, que introduz uma oração subordinada substantiva. Observe:

"Diga às pessoas que me procurarem que estarei aqui depois do almoço".

O primeiro que é pronome relativo (que = as quais). A oração "que me procurarem", que caracteriza o substantivo pessoas, é adjetiva. O segundo que, que não pode ser substituido por nenhum outro termo, é conjunção integrante. A oração "que estarei aqui depois do almoço"é subordinada substantiva objetiva direta, já que funciona como complemento direto da forma verbal diga.

Além de conectar (ou relacionar, daí o nome relativo) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede. Observe:

É preciso comer alimentos. Esses alimentos não devem fazer mal à saúde. É preciso comer alimentos que não façam mal à saúde.

No primeiro caso, há dois períodos simples. No primeiro período, o substantivo alimentos exerce a função sintática de objeto direto de comer; no segundo, é núcleo do sujeito da locução verbal devem fazer. Quando os dois períodos simples são unidos num período composto, o substantivo alimentos deixa de ser repetido: em seu lugar, exercendo a função de sujeito da forma verbal façam, surge o pronome relativo que.

Note que, para os dois períodos se unirem num período composto, foi preciso alterar o modo verbal da segunda oração.

Não é só o pronome relativo que que desempenha função sintática. Aos demais relativos (quem, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, quanto, quando, como, ja estudamos no capítulo destinado aos pronomes) também se aplica o mesmo raciocínio. Ainda neste capítulo, você verá as funções sintáticas desses relativos.

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas desenvolvidas. Além delas, existem as orações subordinadas adjetivas reduzidas, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).

Observe:

Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.

Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é introduzida pelo pronome relativo que e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.

ATIVIDADE

Reescreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas que exerçam as mesmas funções sintáticas. Depois, comente as diferenças entre as frases originais e as que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Várias empresas tiveram prejuízos (incalculáveis).

b) Em todas as discussões, sempre apresenta argumentos (indesmentíveis).

c) Os italianos, (notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza), negam-se a permitir a descaracterização de seus hábitos alimentares.

d) O país, (grande exportador de matérias-primas), enfrenta uma crise econômica interminável.

e) O pais, grande exportador de matérias-primas, enfrenta uma crise econômica (interminável).

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: ORAÇÕES RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diversas. Há aquelas que restringem o sentido do termo antecedente, individualizando-o - são as chamadas subordinadas adjetivas restritivas - e aquelas que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido - são as subordinadas adjetivas explicativas.

Observe:

jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.

O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.

No primeiro período, a oração "que passava naquele momento" restringe e particulariza o sentido da palavra homem: trata-se de um homem específico, único, que se caracteriza, no caso, por estar passando por um determinado lugar num determinado momento. A oração, na verdade, limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens. E, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, a oração "que se considera racional" não tem sentido restritivo em relação à palavra homem: na verdade, essa oração apenas explicita uma idéia que já sabemos estar contida no conceito de homem. A oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer. Observe:

Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

No primeiro período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra irmão, no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso se usa uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas um irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observe as diferenças de sentido produzidas nos períodos seguintes pelo uso de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas:

O país que não trata a educação como prioridade não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

O país, que não trata a educação como prioridade, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

No primeiro período, faz-se uma afirmação de caráter genérico, irrestrito, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade.

Restringindo a palavra país, a oração subordinada adjetiva restritiva limita, particulariza seu sentido, tornando-a aplicável a determinado grupo de países. No segundo período, faz-se referência a um pais cuja situação é bem conhecida por quem fala e por quem ouve. No caso, a informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato notório, a que se quer dar destaque.

Os homens cujos princípios não são sólidos acabam se corrompendo.

Os homens, cujos princípios não são sólidos, acabam se corrompendo.

No primeiro período, está-se afirmando que apenas alguns homens aqueles que não têm princípios sólidos são corruptíveis. O termo homens tem seu sentido particularizado, limitado pela oração subordinada adjetiva restritiva ("cujos princípios não são sólidos", introduzida pelo relativo cujos). No segundo período, faz-se uma afirmação de caráter genérico: todos os homens de um determinado universo (um clube, um partido político, uma escola, uma cidade, um país ou até mesmo o planeta todo) são corruptíveis, porque se considera a falta de solidez dos princípios uma característica comum a todo e qualquer homem de um determinado conjunto, que, como já foi dito, pode até ser o planeta todo. A oração subordinada adjetiva é, nesse caso, explicativa.

A empresa tem duzentos funcionários que moram em Guaratinguetá.

A empresa tem duzentos funcionários, que moram em Cuaratinguetá.

No primeiro período, afirma-se que a empresa tem mais de duzentos funcionários, dos quais duzentos moram em Guaratinguetá. A oração "que moram em Cuaratinguetá"

limita, restringe o sentido da palavra funcionários. É subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, afirma-se que a empresa tem exatamente duzentos funcionários e que todos, absolutamente todos, moram em Guaratinguetá. A oração subordinada adjetiva é explicativa.

ATIVIDADE

Leia atentamente as frases de cada um dos pares seguintes e explique as diferenças de sentido existentes entre elas.

a) O time que não treina não consegue ganhar uma partida.

O time, que não treina, não consegue ganhar uma partida.

b) Esta comprovada a participação dos policiais, cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.

Está comprovada a participação dos policiais cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.

c) Os jogadores, de quem se esperava no mínimo amor à camisa, simplesmente andaram em campo.

Os jogadores de quem se esperava no mínimo amor à camisa simplesmente andaram em campo.

d) A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral onde a poluição das praias é alarmante.

A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral, onde a poluição das praias é alarmante.

3 PRONOMES RELATIVOS: USOS E FUNÇÕES

QUE

Você já viu neste livro, no capítulo destinado aos pronomes, que, por seu largo emprego, o relativo que é considerado relativo universal. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural.

Sintaticamente, o relativo que pode desempenhar várias funções: a) sujeito: O homem que pensa vale por dois.

b) objeto direto: "Bebi o café que eu mesmo preparei". (Manuel Bandeira) c) objeto indireto: "Alegria, alegria" é uma das músicas de que mais gosto.

d) complemento nominal: As teses a que me mantenho fiel são muito polêmicas.

e) predicativo: O pessimista que eu era deu lugar a um insuportável sonhador.

f) agente da passiva: As teses por que você foi seduzido são puro delírio.

g) adjunto adverbial (no caso, de lugar): A cidade em que nasci fica no Vale do Paraíba.

Pelos exemplos acima, percebe-se que o pronome relativo deve ser precedido da preposição apropriada a cada função que exerce. E o caso do objeto indireto (gostar de algo), do complemento nominal (fiel a algo), do agente da passiva (ser seduzido por alguém ou algo) e do adjunto adverbial de lugar (nascer em algum lugar). Na língua escrita formal, a omissão da preposição nesses casos é considerada erro.

- nota da ledora: propaganda da TVA, televisão à cabo, apresentando na foto, um casal sentado no sofá, o homem dormindo e a mulher assistindo televisão, entediada. Texto: -

Foi essa a vida de aventura que você prometeu a ela?

- fim da nota.

Neste anúncio, o pronome relativo que desempenha a função sintática de objeto direto.

QUEM

Como você já sabe, o pronome quem refere-se a pessoa ou a coisa personificada, no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas funções sintáticas:

a) objeto direto preposicionado: Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.

b) objeto indireto: Este é o jogador a quem me refiro sempre.

c) complemento nominal: Este é o jogador a quem sempre faço referência.

d) agente da passiva: O médico por quem fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.

e) adjunto adverbial (no caso, de companhia): A mulher com quem ele mora é grega.

O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS

O qual, a qual, os quais e as quais são usados com referência a pessoa ou coisa.

Desempenham as mesmas funções que o pronome que; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:

a) sujeito: Conhecemos uma das irmãs de Pedro, a qual trabalha na Alemanha.

Neste caso, o relativo a qual evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo que, não seria ossível determinar quem trabalha na Alemanha.

b) adjunto adverbial: Não deixo de cuidar da grama, sobre a qual as vezes gosto de um bom cochilo.

A preposição sobre, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas o/a qual, os/as quais, rejeitando a forma que.

CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS

Cujo e suas flexões equivalem a de que, do qual (ou suas flexões da qual, dos quais, das quais), de quem. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal.

a) adjunto adnominal: Não consigo conviver com pessoas cujas aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas / As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais)

b) complemento nominal: O livro, cuja leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro) No português falado no Brasil, esse pronome tem uso restrito às situações formais.

Mesmo as pessoas de maior grau de escolaridade têm dificuldades para empregá-lo, optando por construções como:

A mulher que a casa foi invadida quer ir embora do bairro.

ou

A mulher que a casa dela foi invadida quer ir embora do bairro.

Essas construções são normais na língua falada informal, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:

A mulher cuja casa foi invadida quer ir embora do bairro.

Observe que é erro grosseiro o emprego de artigo definido depois do pronome cujo. São erradas construções como "A mulher cuja a casa foi invadida..." ou "O garoto, cujo o tio é professor..."; basta dizer /cuja casa" ou "cujo tio".

ONDE

Onde só é pronome relativo quando equivale a em que. Quando se diz "Onde você nasceu?", não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples, e você sabe que o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir numa oração subordinada um termo da oração principal. No caso, onde é advérbio interrogativo.

Quando pronome relativo, onde só pode ser usado na indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:

Quero uma cidade tranqüila, onde possa passar alguns dias em paz.

A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.

- nota da ledora: propaganda da camionete Pajero, em paisagem semelhante a Chapada dos Guimarães, região de grande beleza rústica, com o seguinte texto:- Ideal num país onde os prefeitos iniciam estradas e os sucessores param no meio.

- fim da nota.

Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva afunção sintatica de adjunto adverbial de lugar.

Há uma forte tendência, na língua portuguesa atual, em usar onde como relativo universal, um verdadeiro cola-tudo. Esse uso curiosamente tende a ocorrer quando um falante de desempenho lingüistico pouco eficiente procura "falar díficil". Surgem então frases como:

Vai ser um jogo muito díficil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo.

Vivemos uma época muito difícil, onde a violência gratuita é dominante.

Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca.

A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, onde a classe média não pode mais comprar como antes.

Na língua culta, escrita ou falada, onde deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir em que, no qual (e suas flexões na qual, nos quais, nas quais) e, nos casos da idéia de causa / efeito ou de conclusão, portanto:

Vivemos uma época muito difícil, em que (na qual) a violência gratuita impera.

A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, portanto (por isso) a classe média não pode mais comprar como antes.

QUANTO, COMO, QUANDO

Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto.

a) sujeito: Tente interrogar todos quantos participaram da selvageria.

b) objeto direto: Comeu tudo quanto queria.

Como e quando exprimem noções de modo e tempo, respectivamente; atuam, portanto, como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:

É estranho o modo como ele me trata.

É a hora quando o sol começa a deitar-se.

ATIVIDADES

1. Em cada item abaixo, você encontrará duas orações que deverão ser transformadas num único período composto. Para isso, você deverá usar o pronome relativo adequado e em alguns casos, fazer outras modificações.

a) Todas as crianças têm direito à escola.

Muitas dessas crianças estão hoje nas ruas.

b) Muitas crianças poderiam tornar-se profissionais competentes.

A essas crianças não se dá nenhuma oportunidade de estudar.

c) Boa parte da classe média brasileira tem comportamento extremamente violento.

Tenho muito medo dessa boa parte da classe média brasileira.

d) Muitas crianças brasileiras não têm direito à infância.

A vida dessas crianças é, desde cedo, miséria e exploração.

e) Não se pode sonhar com paz social no Brasil.

No Brasil, existe a pior distribuição de renda do planeta.

2. Substitua os asteriscos pela preposição adequada para que as frases sejam consideradas apropriadas ao padrão culto da língua portuguesa. Pode haver casos em que nenhuma preposição seja necessária.

a) Esses problemas, ( ) cujas causas conhecemos muito bem, podem ser facilmente resolvidos.

b) Algumas pessoas ( ) quem sempre lhe falo participarão do seminário.

c) Esses amigos, ( ) os quais sempre envio cartões quando viajo, nunca retribuem a lembrança.

d) São seres embrutecidos ( ) os quais não épossível manter amizade.

e) Faz muito tempo que não vou à cidade ( ) onde costumava passar as férias.

f) Ele perdeu a chave da porta ( ) que costumamos entrar.

g) É um candidato ( ) cujas promessas não se pode confiar.

h) É um candidato ( ) cujo passado não se tem conhecimento.

i) Leve aquela calça, ( ) a qual você fica muito bem.

j) O filme ( ) que me refiro foi dirigido por Giuseppe Tornatore.

l) Você vai conhecer os trens ( ) que sempre aludo com tanta saudade.

m) O transporte ferroviário é uma alternativa inteligente, ( ) que sempre se esquecem os que fazem planejamento neste país.

n) Ele perdeu a chave da porta ( ) onde costumava entrar.

3. Os períodos seguintes são típicos da linguagem falada informal. Reescreva-os, adequando-os à linguagem formal escrita.

a) É um grave problema que a solução não se consegue num passe de mágica.

b) Conheci uma garota que o pai dela é vereador.

c) O delegado suspeita de vários funcionários, que os nomes ele prefere manter em sigilo.

d) É uma situação onde todos nos sentimos muito constrangidos.

e) Estudei muito, dediquei-me de corpo e alma, onde acho que vou conseguir a vaga.

f) Foi um gesto onde todos nos sentimos recompensados.

g) É um remédio que os efeitos colaterais só aparecem depois de alguns anos.

4. As frases seguintes são ambíguas, truncadas, confusas ou não têm sentido.

Proponha novas formas de redigi-las a fim de evitar os problemas verificados.

a) Expus minhas sugestões à comissão de desenvolvimento tecnológico, que permitirá novas perspectivas de trabalho.

b) O professor está interessado em defender todas as teses dos grupos ambientalistas, que, sem dúvida, apresentam problemas de interesse nacional.

c) Um médico abriu um consultório no bairro, que atende todas as tardes.

d) O time contratou um grande craque, que há muitos anos não ganha um título.

e) Estão procurando o assessor do governador em cujo carro o governador sofreu o acidente.

f) Viajou para o Rio de Janeiro Joana de França onde ficará hospedada no Palácio do Governo.

g) Está fazendo sucesso com sua nova escolinha o jogador Arturzinho, que fica no bairro da Lapa.

4 ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS E A PONTUAÇÃO

Você já viu que existem dois tipos de oração subordinadas adjetivas: as restritivas e as explicativas. Como agem de forma diferente na caracterização do termo a que se ligam, essas duas orações devem ser claramente diferenciadas na língua escrita. As orações restritivas ligam-se intimamente ao termo cujo sentido particularizam, portanto não podem ser separadas desse termo por vírgulas. As orações explicativas agem como uma espécie de detalhe ou comentário adicional ao termo a que se ligam; portanto devem ser isoladas por vírgulas. Convém lembrar que o papel restritivo ou explicativo da oração depende muitas vezes do significado que se quer dar ao que se afirma: O país cuja distribuição de renda é indecente não tem perspectiva de civilizar-se.

O país, cuja distribuição de renda é indecente, não tem perspectiva de civilizar-se.

Na primeira frase, a oração adjetiva restritiva é empregada para delimitar o sentido da palavra país. A falta de perspectiva de civilizar-se aplica-se apenas àqueles países que têm renda concentrada e mal distribuída. Na segunda, a oração adjetiva explicativa torna explícito um dado já aceito como inerente a um país que já tinha sido citado.

- nota da ledora: quadrinho de desenho: em um barco, médico diz pra pescador, com caniço: - olha o paciente que tem minhoca na cabeça não veio !

- fim da nota.

Para azar do pescador, faltou justamente o paciente mais precioso Este é caracterizado pelo psicanalista numa oração adjetiva restritiva ("que tem minhoca na cabeça") É muito comum o emprego de uma vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito longas, principalmente quando o verbo dessa oração subordinada e o verbo da oração principal são contíguos, ou seja, estão lado a lado: Muitas das estradas com que generais megalomaníacos, tecnocratas alucinados e empreiteiros inescrupulosos se locupletaram, estão abandonadas.

Observe que a vírgula que aparece entre locupletaram e estão separa o sujeito do predicado. Seu emprego, consagrado como recurso de clareza, na verdade não condiz com o papel básico que cabe à pontuação, o de organizador das relações lógicas e dos significados. Estruturalmente, essa vírgula é inútil.

ATIVIDADES

1. Pontue adequadamente os períodos seguintes. Lembre-se de que, em alguns casos, não haverá necessidade de nenhuma vírgula.

a) A medicina que estuda a prevenção e a cura de doenças tem tido notável desenvolvimento nos últimos anos.

b) Entre 1955 e 1976, era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos cujo time não sabia mais o que era ser campeão.

c) O policial que me atendeu foi surpreendentemente civilizado.

d) No país com que sonho não há lugar para esses bárbaros.

e) Revi minha cidade natal onde não punha os pés desde 1991.

f) Voltei à cidade onde nasci.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) Os professores do departamento de Botânica que pediram demissão não poderão ser substituídos.

Os professores do departamento de Botânica, que pediram demissão, não poderão ser substituídos.

b) As construtoras que não concluíram as obras estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

As construtoras, que não concluíram as obras, estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

TEXTOS PARA ANÁLISE

As crianças trabalhadoras

Enxergar o trabalho infantil na TV com menos glamour atenuaria a mencantilização da infância

A mão-de-obra infantil na TV cresce a cada dia, o que, parece, não incomoda ninguém.

Embora já existam na opinião pública sinais de recusa à exploração do trabalho de crianças nas olarias, nas carvoarias ou na agricultura, a participação de atores mirins em propagandas, assim como nas novelas e nos filmes, não é encarada como trabalho. É

como se fosse uma premiação. Qualquer mãe ficaria orgulhosa de ter o seu filhinho fazendo papel de mamífero numa campanha de leite. Ela dificilmente entenderia a coisa como um tipo de exploração injusta. Para o senso comum, estar na televisão é participar do estrelato, e no estrelato, acredita-se, não há relações trabalhistas.

O fato é que o público aceita e aplaude os programas e as propagandas estrelados por crianças. Como essa que acaba de entrar no ar, de um automóvel. Um grupo de garotos em idade de freqüentar o jardim-de-infância troca suas impressões sobre os carros dos pais. O do meu pai é alemão, anuncia um, o do meu pai é japonês, emenda outro, e cada um vai contando sua vantagem. No final, um deles garante que o carro do pai reúne todas as nacionalidades, pois é um modelo mundial e, portanto, melhor que todos os outros. O automóvel surge na cena e todos os coleguinhas ficam embasbacados.

Mas então quer dizer que alunos de jardim-de-infância funcionam para vender até produtos para consumidores adultos? Sim, os publicitários já sabem disso há tempos: crianças pesam, e muito, na decisão de compra dos adultos. Pais compram carros e outras mercadorias na esperança de comprar junto a admiração do filho. Quanto aos filhos, motivados pela TV, repercutem a propaganda dentro de casa: 'compra, paiê!'.

É muito gracioso, espontâneo e bem dirigido o elenco da campanha do tal carro. Da mesma forma, são encantadores os protagonistas mirins dos comerciais de margarina, de sabão em pó, até de brinquedo. E provavelmente a aparição episódica em propagandas como essas não seja prejudicial à criança. Proibi-la seria uma violência absurda. Mas o telespectador e a sociedade não devem esquecer que se trata de um trabalho, que deve ser tratado e regulado enquanto tal. Enxergar esse tipo de trabalho com um pouco menos de glamour contribuiria bastante para atenuar essa consentida mercantilização da infância.

O maior poeta brasileiro sonhou com uma canção que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças. Atualmente, o uso de meninos e meninas na TV faz o contrário: desperta (e instrumentaliza) o consumismo nas crianças para inebriar os adultos.

(Bucci. Eagênio. ln: Veja, 26 mar. 1997.)

Canção amiga

Eu preparo uma canção

em que minha mãe se reconheça,

todas as mães se reconheçam,

e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua

que passa em muitos países.

Se não me vêem, eu vejo

e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo

como quem ama ou sorri.

No jeito mais natural

dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas

formam um só diamante.

Aprendi novas palavras

e tomei outras mais belas.

Eu preparo uma canção

que faça acordar os homens

e adormecer as crianças.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia Completa e prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1973.)

- nota da ledora: desenho de uma mulher, carregando um neném no colo, ilustrando o poema de Drummond.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Reescreva o título do primeiro texto, substituindo o adjetivo pela oração adjetiva equivalente.

2. No último parágrafo do primeiro texto, há uma oração subordinada adjetiva.

a) Transcreva-a.

b) Classifique-a.

c) Que termo antecedente ela está modificando?

d) Qual a classe gramatical da palavra que que a introduz?

e) Qual a função sintática desse que?

3. Classifique a oração "em que minha mãe se reconheça", do texto de Drummond.

4. Classifique a oração "que passa em muitos países", do texto de Drummond.

5. As três orações destacadas nas questões 2, 3 e 4 têm a mesma classificação. O que isso significa nos dois textos?

6. De acordo com o texto de Eugênio Bucci, o sonho do "maior poeta brasileiro" está se concretizando? Comente.

- nota da ledora: propaganda da margarina de milho, Milleto. Na foto, um casal de executivos, e o seguinte texto: - Fizemos Milleto para a dona de casa que também são donas do próprio nariz. Quem se gosta gosta de Milleto.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Milleto foi feito para todas as donas de casa ou somente para algumas? Explique.

SAÚDE

97,5% de culpa

É o papel do fumo no câncer de pulmão

Agora é definitivo. Uma pesquisa internacional coordenada pelo instituto francês de oncologia Gustave Roussy, abrangendo doze países, revelou que 97,5% dos casos de câncer do pulmão estão relacionados de alguma forma com o cigarro. O número quivale a dizer que apenas os fumantes ativos e passivos estão sujeitos a esse tipo de câncer. A pesquisa faz parte de um projeto científico internacional que busca novas formas de tratamento do câncer de pulmão e inclui, entre outros países, Brasil, Estados Unidos e Alemanha. No Brasil, a pesquisa foi feita pela Fundação Antonio Prudente, que mantém o Hospital do Câncer em São Paulo. Os números brasileiros seguem a média internacional.

Os números mostraram que 95% dos pacientes com câncer pulmonar sao fumantes ativos. Dos 5% restantes, 2,5% são passivos, vítimas da fumaça dos outros. A porcentagem de pacientes que não fumam também é pequena demais - somente 2,5% - e é explicada por fatores genéticos.

"As toxinas do cigarro são determinantes no aparecimento do câncer de pulmão", diz Riad Younes, diretor clínico da Fundaçao Antonio Prudente. Estima-se que apareçam o mundo em média 600000 novos doentes por ano. A pesquisa do instituto Gustave Roussy, que apontou as causas da doença, também verificou a eficiência dos tratamentos à disposição daquelas pessoas. A constatação é que eles têm evoluído muito nas duas últimas décadas. Há novos produtos no mercado, menos agressivos e mais potentes, como a Carboplatina, por exemplo, que se tornaram fundamentais no tratamento quimioterápico do câncer pulmonar.

Associaçao benéfica - O maior avanço nessa área está, no entanto, numa nova combinação de dois velhos tratamentos, a quimioterapia e a radioterapia. Na primeira ase de testes, a associação dos dois aumentou as chances de cura em 20%. A radioterapia é o mais comum dos tratamentos, principalmente por ter uma ação localizada. Já a quimioterapia sempre foi mais usada em casos extremos, como os de metástase. Mas eles nunca tinham sido utilizados juntos antes, e muito menos como terapias preventivas.

"A associação desses tratamentos possibilita a operação de tumores que, de tão grandes, não poderiam ser removidos", diz Sérgio Simon, oncologista do Hospital Albert Einstein. Agora, os tumores são reduzidos para depois ser operados. Na Fundação Antonio Prudente, sessenta voluntários participaram dos estudos sobre a eficiência desse novo tratamento, que vem apresentando bons resultados. Mas os 97,5% da pesquisa mostram, de uma vez por todas, que o melhor remédio para não ter câncer do pulmão é simplesmente apagar o cigarro - e repelir quem espalha fumaça para os outros.

(Veja, 11 out. 1995.)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Qual a classe gramatical da palavra destacada nos trechos ".. (que) 97,5% dos casos de câncer do pulmão estÃo relacionados de alguma lorma com o cigarro" e"... (que) busca novas formas de tratamento do câncer de pulmão...", ambos retirados do primeiro parágráfo?

2. Classifique cada uma das orações citadas na questão anterior.

3. "A porcentagem de pacientes que não fumam também é pequena demais - somente 2,5% - e é explicada por fatores genéticos."

a) Quantas orações há no período acima? Separe-as.

b) Classifique a oração "que não fumam".

c) Qual a classe gramatical e a função sintáticada palavra (que) citada no item anterior?

4. "No Brasil, a pesquisa foi feita pela Fundação Antonio Prudente, que

mantém o Hospital do Câncer em São Paulo."

a) Classifique a oração subordinada do período acima.

b) Reescreva o trecho, transformando-o em período simples.

5. Qual o termo recuperado pela palavra (que) no trecho "A pesquisa do Instituto Gustave Roussy, que apontou as causas da doença, também verificou a eficiência dos tratamentos à disposição daquelas pessoas."? Qual a importância da palavra (também) na identificação desse termo? Comente.

6. No trecho "Há novos produtos no mercado, menos agressivos e mais potentes, como a Carboplatina, por exemplo, que se tornaram fundamentais no tratamento quimioterápico do câncer pulmonar.", a forma verbal (tornaram) está no plural.

Explique por quê.

7. A expressão "por exemplo", presente depois de "como a Carboplatina", é pleonástica?

Comente.

8. Retire do último parágrafo do texto uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma explicativa.

9. De acordo com o texto, é uma atitude inteligente fumar ou continuar fumando?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVFST-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...

A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.

Procuro recordar o que (3) dizíamos.

Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?

Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo.

Quais?

a) 1-2-4

b) 2-4-6

c) 3-4-5

d) 2-3-4

e) 2-3-5

2 (FUVEST-SP) Leia as frases abaixo e assinale a que está correta.

a) A jovem que eu lhe falei à pouco vai ser entrevistada.

b) A jovem que a pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

c) A jovem de cuja eu lhe falei há pouco é aquela que foi entrevistada.

d) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela de que eu lhe falei.

e) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

3 (FUVEST-SP) "É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter."

O vocábulo que está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem.

a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante

d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

4 (FUVEST/FGV-SP) "E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S.

Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las."

a) Este período está em primeira pessoa. Como ficaria em terceira pessoa?

b) A quem se referem os pronomes: que, me, elas?

5 (PUCSP) Sobre o trecho:

"A questão era conseguir o Engenho Vertente, com o seu riacho que poderia descer em nível para irrigação das terras que dariam flor-de-cuba para uma Catunda", é correto afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas pelo pronome relativo que.

b) há, respectivamente, uma oração subordinada substantiva, introduzida pela conjunção integrante que, e uma oração subordinada adjetiva, introduzida pelo pronome relativo que.

c) a primeira oração É subordinada adverbial final.

d) a última oração é subordinada adverbial final.

e) o verbo descer marca o início de uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo.

6 (PUCC-SF) Observe as frases seguintes:

I. O autor destes versos é Manuel Bandeira.

II. Estes versos fazem parte do soneto "Renúncia".

Transformando-se estes dois períodos simples num período composto por subordinação, a alternativa que satisfaz essa exigência é:

a) Estes versos cujos são de Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

b) Estes versos de Manuel Bandeira fazem parte do soneto "Renúncia".

c) Estes versos, cujo autor É Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

d) Estes versos, que o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

e) Estes versos de quem o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

7 (PUCC-SP) Não revelou o que descobrira a ninguém.

Assinale a alternativa em que se analise corretamente a classe gramatical e a função sintática das palavras sublinhadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem.

a) Artigo; adjunto adnominal. Conjunção integrante; conectivo.

b) Pronome demonstrativo; sujeito. Conjunção integrante; conectivo.

c) Artigo; adjunto adnominal. Pronome relativo; sujeito.

d) Pronome demonstrativo; objeto direto. Pronome relativo; objeto direto.

e) Artigo; adjunto adnominal. Pronome relativo; objeto direto.

8 (PUCC-SP)

I. Contou seu segredo a duas pessoas.

II. As duas pessoas eram de confiança. Observe as duas frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta reação lógica e sintática.

a) Contou seu segredo para duas pessoas, por causa que elas eram pessoas de confiança.

b) Pois as duas pessoas eram de confiança, então ele contou seu segredo para elas.

c) As duas pessoas a quem contou seu segredo eram de confiança.

d) Contou seu segredo a duas pessoas, conquanto fossem de confiança.

e) Contou seu segredo a duas pessoas, conforme eram de confiança.

9 (PUCSP) No período:

"E há poetas míopes que pensam que é o arrebol"

a partícula que introduz, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.

c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.

d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.

e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

10 (PUCSP) Sob o ponto de vista morfológico, a partícula que, assinalada nas duas orações da questão anterior, classifica-se, respectivamente, como: a) pronome indefinido, pronome relativo.

b) pronome relativo, conjunção integrante.

c) pronome indefinido, conjunção integrante.

d) conjunção integrante, conjunção integrante.

e) conjunção consecutiva, conjunção comparativa.

11 (PUCSP) Nos versos:

"Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

(Em que) da voz materna ouvi: "meu filho"!

E em que Camões chorou no exílio amargo".

a expressão (em que), neles destacada, refere-se, respectivamente, a: a) idioma, voz.

b) idioma, idioma.

c) rude e doloroso, Camões.

d) eu, eu.

e) voz, Camões.

12 (PUCSP) Em relação ao período:

"E, entrando na sala, voltou sem demora com uma caixinha quadrada de folha-de-flandres, que trazia com toda a reverência e cujo tampo abriu cuidadosamente"

É incorreto afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas.

b) há uma oração subordinada adverbial.

c) a partícula que introduz uma oração subordinada substantiva.

d) uma das orações é reduzida de gerúndio.

e) a última oração é subordinada adjetiva.

13 (UNICAMP-SP) Observe que, os trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (= de significado) "estranhos":

"Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na rua Campo Grande, 159."

"Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

(Notícias da Coluna Social do Correio de Mato Grosso, 28 ago. 1988.) Escolha um dos trechos, diga qual É a interpretação "estranha" que ele pode ter e reescreva-o de forma a evitar o problema.

14 (UNIMEP-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos: a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.

b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.

c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.

d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.

e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

15 (UFV-MG) Dados os conjuntos constituídos por orações absolutas: a) O menino aprende. O menino é estudioso.

b) O menino é feliz. O pai do menino o ama.

c) A cidade fica longe. O menino nasceu nessa cidade.

Reescreva cada conjunto formado por duas orações absolutas em um único período composto por subordinação, em que a segunda oração seja introduzida por pronome relativo.

16 (VUNESP) Observar as orações destacadas nas transcrições abaixo.

I. "Ergueu a cabeça e contemplou o lugar (onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio)."

II. "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar (do qual se despedia).

(…)".

III. "(...) semelhança esta que seria maior, não fosse a indiferença quase rancorosa (que o rodeava)."

IV."(...) esforçando-se para dar a entender (que sua ausência não seria sentida)."

V. "Teriam inveja, talvez. Ou desprezo. (Que lhe importava, porém)?"

A respeito delas, é correto dizer:

a) Todas são subordinadas adjetivas.

b) Com exceção de V, que é uma oração absoluta, todas as outras são adjetivas.

c) Com exceção de I, que é subordinada adverbial de lugar, todas as restantes são adjetivas.

d) Somente a II e a III são adjetivas.

e) Com exceção de IV e de V, as demais são adjetivas.

17 (VUNESP) "Sentara-se então num banco, apanhara aquela velha revista (e) começara a folheá-la, sem interesse, (para) fugir ao contato dessas pessoas (que) já o haviam excluído de seu mundo e que, desde alguns dias, raramente lhe dirigiam a palavra - com uma simplicidade afetada, esforçando-se (para) dar a entender (que) sua ausência não seria sentida."

Dos conectivos destacados no fragmento acima, somente um acumula em si os papéis de ligar orações e ser núcleo de uma função sintática na estrutura da oração introduzida.

Assinale a alternativa que o contiver:

a) e

b) o primeiro para

c) o primeiro que

d) segundo para

e) o segundo que

18 (VUNESP) "Mas para quem (vos) olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões (que) levais convosco deixam de existir." Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

19 (VUNESP) Observe o período:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém."

a) Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.

b) Substitua a terceira oração por um adjetivo.

20 (VUNESP) Classifique as orações do período transcrito na questão anterior.

21 (UNICAMP-SP) A organização síntática dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.

"Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido." (Folha de S. Paulo, 12 fev. 1992.) a) Reescreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.

b) Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

22 (PUCSP) Observe o emprego da partícula que em:

1."... esperou que a água marejasse..."

2."... olhando as estrelas, que vinham nascendo."

a) Indique, respectivamente, o valor morfológico da referida partícula em 1 e em 2.

b) Que tipo de oração introduz em 1?

23 (UEL-PR) O homem, () méritos você se referiu, mostrou-se agradecido.

a) cujos

b) a cujos

c) cujos os

d) para cujos

e) de cujos

24 (UEL-PR) Foram inócuas as medidas tomadas pela direção da escola.

A expressão equivalente à palavra inócuas na frase acima é: a) que não agradaram.

b) que não levaram a nenhum resultado.

c) que não foram divulgadas.

d) que não foram acatadas.

e) que não foram oportunas.

25 (FUVEST-SP) Explique as diferenças de sentido entre estes dois enunciados: a) Os homens, que têm o seu preço, são fáceis de corromper.

b) Os homens que têm o seu preço são fáceis de corromper.

26 (PUCSP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

a) Veja bem estes olhos ( ) se tem ouvido falar.

b) Veja bem estes olhos ( ) se dedicaram muitos versos.

c) Veja bem estes olhos ( ) brilho fala o poeta.

d) Veja bem estes olhos ( ) se extraem confissões e promessas.

a) de que, a que, cujo, dos quais

b) que, que, sobre o qual, que

c) sobre os quais, que, de que, de onde

d) dos quais, aos quais, sobre cujo, dos quais

e) em quais, aos quais, a cujo, que

27 (CESESP-PE) "... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre." Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme à norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

28 (PUCC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.

a) A casa onde estou é ótima.

b) Brasilia, que é a capital do Brasil, é linda.

c) Penso que você é de bom coração.

d) Vê-se que você é de bom coração.

e) Nada obsta a que você se empregue.

29 (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva: a) Ele falou que compraria a casa.

b) Não fale alto, que ela pode ouvir.

c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.

d) Em time que ganha não se mexe.

e) Parece que a prova não está difícil

30 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase seguinte.

"O controle biológico de pragas, () o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso () os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

31 (FAAP-SP) "Não compreendíamos a razão (por que o Iadrão nao montava a cavalo."

A oração em destaque é:

a) subordinada adjetiva restritiva.

b) subordinada adjetiva explicativa.

c) subordinada adverbial causal.

d) subordinada substantiva objetiva indireta.

e) subordinada substantiva completiva nominal.

32 (CESGRANRIO-SP) A linguagem especial, emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio () os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de auto-afirmação.

a) a cujo, de que

b) do qual, ao qual

c) cujo, que

d) o qual, a que

e) de cujo, do qual

33 (PUC-PR) Combinando os conjuntos:

1. O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.

2. O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.

( ) Refere-se a mais de um advogado.

( ) Os outros advogados não são pintores.

( ) Refere-se a um advogado apenas.

( ) Há um advogado e ele é pintor.

( ) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:

a) 2,2,1,1, nada

b) 1,2,1,1, nada

c) nada, 1,2,2,1

d) 1,1,2,2, nada

e) nada, 1,1,2,2

34 (FATEC-SP) Há orações reduzidas que podem ser desenvolvidas em oração adjetiva.

Exemplo: "Vi um rapaz (pedindo esmola a sua irmã)." se desenvolve em "Vi um rapaz (que pedia esmola a sua irmã)." Aponte a alternativa em que isso também ocorre: a) Eram cadáveres a se erguerem dos túmulos.

b) Volte aqui, chegando a hora.

c) A solução era esperarmos.

d) Estaríamos prontos, chegada a hora.

e) n.d.a.

CAPÍTULO 24

ORAÇÕES SUBORDI NADAS ADVERBIAIS

- nota da ledora: propaganda de Valisere: adolescente vestindo calcinha e sutiã, mantendo um comportamento infantil, (sentada à moda indígena- pernas cruzadas na cadeira), e o seguinte texto: - Quando uma menina vira mulher, os homens viram meninos.

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar a última parte do período composto por subordinação, com as orações subordinadas adverbiais, isto é, aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. No texto do anúncio acima, a oração subordinada adverbial é "Quando uma menina vira mulher", que agrega uma circunstância de tempo à oração principal.

1 INTRODUÇÃO

Você já sabe que uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Observe:

Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida. Quando vi a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" e um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração

"Quando vi a Pietá", que é, portanto, uma oraçao subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como: Ao ver a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

"Ao ver a Pietá" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

ATIVIDADE

Substitua os termos destacados nas frases seguintes por orações subordinadas.

A seguir, compare os períodos originais aos que você obteve, levando em consideração itens como clareza, síntese, elegância.

a) Nas tardes de domingo, diante da TV, morre-se (de tédio).

h) (À noite), todos os gatos são pardos.

c) (Apesar de sua dedicação ao estudo), avançava muito pouco.

d) (Sem investimento em educação e cultura), o Brasil não chegará à civilização.

e) Muita gente ainda morre (de fome).

f) (Durante as férias), viajei pelo mundo.

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: AS CIRCUNSTÂNCIAS

Ao estudar os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiaisadquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo, como você poderá constatar a seguir.

Você fará agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato.

As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais.

A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é porque.

Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são como (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), pois, lá que, uma vez que, visto que. Observe:

As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.

Como ninguém se interessou pelo proleto, não houve outra alternativa a não ser cancelá-

lo.

Já que você não vai, eu não vou.

Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), ésempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQUENCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato.

As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção que, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como tão, tal, tanto, tamanho. Observe:

A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.

Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.

Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.

- nota da ledora:

OBSERVAÇÃO - É comum que o termo intensivo da oração principal fique subentendido, como na popular estrutura. - Ele é feio que dói -. A intensidade, no caso, é dada pela entonação, pelo modo de pronunciar a palavra feio: - ele é ffffeio que doi-

(atenção: feio esta mesmo com quatro efes, no texto), ou seja, - Ele é tão feio que sua feiúra chega a doer .

- fim da nota.

CONDIÇÃO

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato.

As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é se; além dela, podem-se utilizar caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que (seguida do verbo no subjuntivo). Observe:

Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.

Caso você se case, convide-me para a festa.

Não saia sem que eu permita.

Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

Conhecendo os alunos (= Se conhecesse os alunos), o professor não os teria punido.

(oração reduzida de gerúndio)

CONCESSÃO

A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se taz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é embora; além dela, podem ser usadas a conjunção conquanto e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que. Observe:

Embora fizesse calor; levei agasalho.

Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo. Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

OBSERVAÇÃO

A locução posto que é dada nos dicionários como equivalente a embora, ou seja, é indicada como concessiva: aprovado, posto que não estudasse". Na linguagem corrente, no Brasil, esse emprego não se verifica. Tem-se entanto, o uso dessa locução para idéia de explicação ou causa, como em um poema de Vinicius de Moraes, "Soneto de fidelidade", em que há uma célebre passage que diz: "Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure". É evidente que o poeta não usou a locução posto que com o sentido que está nos dicionários.

- fim do quadro.

- nota da ledora: quadrinho de desenho, representando pai e filha, no sofá. A menina brinca com uma boneca. O pai diz: - apesar de ser muito madura, minha filha ainda gosta de brincar de boneca. - dirigindo-se a filha diz, marotamente: - que boneca linda, filha. Qual o nome dela? A menina com um olhar freudiano, ou quem sabe pensando como não sobrou muito, de inteligência útil, no pai-curuja, que parece embasbacado -

responde: - É a Jane. Ela é cheia de problemas. Casou cedo, virgem, se apaixonou pelo primo, deixou o marido… - o pai aparenta estar apatetado.

- fim da nota.

Apesar de ser muito madura (1o. quadrinho) é subordinada adverbial concessiva, pois estabelece contraste com a oração principal Mas como o leitor descobre no último quadrinho, a garotinha brinca de boneca de um modo nada inocente…

ATIVIDADES

1. Leia atentamente cada uma das frases seguintes. Depois, indique a relação existente entre a oração subordinada e a principal.

a) O treinador decidiu ficar calado porque seus argumentos eram inconsistentes.

b) Os argumentos do treinador eram tão inconsistentes que ele decidiu ficar calado.

c) Se os argumentos do treinador fossem consistentes, ele os teria defendido com veemência.

d) Embora dispusesse de argumentos consistentes, o treinador decidiu ficar calado.

2. Reescreva a frase seguinte utilizando as conjunções e locuções conjuntivas apresentadas em cada item. Faça todas as modificações necessárias para a obtenção de frases bem estruturadas.

Muitos brasileiros não possuem casa própria porque recebem salários baixos.

a) como

b) já que

c) visto que

d) tão... que...

3. Este exercício e semelhante ao anterior.

O quadro da educação no país é tão preocupante que até empresários tradicionalmente omissos estão interessados em participar de projetos que minimizem o problema.

a) como

b) porque

c) de modo que

d) uma vez que

4. Este exercício é semelhante aos anteriores.

Se elininar , o Grêmio, o Corinthians disputará a final do campeonato com o Cruzeiro.

a) caso

b) desde que

c) contanto que

5. Este exercício é semelhante aos anteriores. Apesar de existirem claros indícios de sua participação nas fraudes, o prefeito se diz inocente.

a) embora

b) conquanto

c) ainda que

6. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

Se você não se dedicar, não obterá sucesso. Embora você se dedique, não obterá sucesso.

7. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classifique para a semifinal.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classificou para a semifinal.

Explique as relações estabelecidas pela locução conjuntiva (uma vez que) em cada caso.

8. Uma campanha publicitária de uma famosa marca de biscoitos explora um círculo vicioso.

Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?

Qual relação entre fatos é explorada? Que tipos de oraçao são utilizados para expressar essa relação?

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é como; além dela, utilizam-se com muita freqûência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que. Observe:

Ele dorme como um urso (dorme).

Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).

Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é conforme; além dela, utilizam-se como, consoante e segundo (todas com o mesmo valor de conforme).

Observe:

Fiz o bolo conforme ensina a receita.

Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.

Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

FINALIDADE

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva a fim de que; além dela, utilizam-se a locução para que e, mais raramente, as conjunções que e porque (= para que). Observe:

Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.

Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...) Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...) (reduzida de infinitivo)

- nota da ledora: anúncio da seguradora Itaú: foto de neném, de aproximadamente 6

meses de idade, deitadinho de costas e nuzinho, apresentando o seguinte texto: -" Estão usando mulher pelada até para vender seguro de vida "- referência a nudez da criança que deve ser, objeto de amor maior e proteção, na figura de um filho, beneficiário de seguro.

- fim da nota.

"Para vender seguro de vida" é uma oração subordinada adverbial final.

PROPORÇÃO

As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva à proporção que; além dela, utilizam-se à medida que e expressões como quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos. Observe:

Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.

Quanto mais te vejo, mais te desejo.

Á medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.

À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

TEMPO

As orações subordinadas adverbais temporais indicam basicamente idéia de tempo.

Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que. Observe:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)

"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vemelhos e perdem os verdes: somoos uns boçais (Caetano Veloso)
Mal você saiu, e/a chegou.

Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de particípio)

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Mais importante no que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas lingüisticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se par tisse de uma lista de conjunções

"decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro" (valor de conformidade)
Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem. (valor de causa)

"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes) (valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

ATIVIDADES

1. Explique a relação estabelecida entre os fatos ou seres mencionados em cada um dos períodos seguintes.

a) Saíram sem que ninguém notasse.

b) Ela se comportou como criança mimada.

c) Ela se comportou como prometera.

d) Alguns córregos foram canalizados para que não haja inundações durante o verão.

e) Sua cútis é tão suave quanto a de um nenê.

f) Desde que ela se foi, ele tem tido crises de depressão.

g) Desde que você estude, nenhuma surpresa ocorrera.

h)Conseguiu tudo sem que se esforçasse.

i) À medida que se aproxima a data do exame, cresce a ansiedade.

j) Na medida em que o país não consegue diminuir os contrastes sociais, aumentam as tensões e os riscos.

l) "Não permita Deus que eu morra sem que volte para lá."

2. Construa períodos compostos relacionando as orações colocadas em cada item.

Utilize a conjunção subordinativa que julgar mais apropriada a cada caso.

a) As várias partes interessadas chegaram a um acordo. Tudo foi feito obedecendo aos termos desse acordo.

b) Este técnico tem trabalhado muito. Os outros técnicos não têm trabalhado tanto.

c) Ele tem aprendido muito. Curiosamente, ele quer aprender sempre mais.

d) Estamos mais próximos do fundo do vale. Podemos ouvir cada vez mais distintamente o som do riacho.

e) Vou dar-lhe um presente. Não quero que ela saiba disso antecipadamente.

f) Precisamos fomar um time. Assim, poderemos participar dos vários campeonatos estudantis.

g) Deve-se investir em saúde e educação. Dessa forma, começarão a surgir perspectivas para o país.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Caminhavamos a beira do rio. Ele me falava de sua vida na Europa.

b) O ministro tomou posse ontem. Fez um discurso vazio e comovente sobre a miséria nordestina.

c) Conseguimos sobreviver às vicissitudes do cotidiano. Muitos tecnocratas elaboram planos mirabolantes.

d) Ela viajou para a Argentina. Sua mãe chegou ao aeroporto três horas depois.

e) Abri a porta. Percebi que alguma coisa estranha acontecera naquela casa.

f) Caminhamos várias horas. Lembramos, então, que as janelas da casa haviam ficado abertas.

4. Substitua X e Y nas frases seguintes por fatos, seres ou conceitos que se alinem com as relações estabelecidas. Substitua, sempre que puder, as formas verbais de ser e acontecer.

a) X é mais importante do que Y.

b) X é menos agradável do que Y.

c) X écomo Y.

d) X acontece como Y acontece.

e) X não acontece como Y acontece.

f) X acontece conforme Y.

g) Como Y aconteceu, X aconteceu.

h) À medida que Y acontece, X acontece.

i) X acontece a proporção que Y acontece.

5. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Enquanto Y acontece, X acontece.

b) Enquanto Y acontecia, aconteceu X.

c) Quando Y acontecer, acontecerá X.

d) Antes que Y aconteça, acontecera X.

e) Antes que Y acontecesse, aconteceu X.

f) Assim que acontecer Y, acontecera X.

g) Logo que acontecesse Y, aconteceria X.

6. Transformar orações desenvolvidas em orações reduzidas é uma forma bastante produtiva de evitar períodos sobrecarregados de conjunções e pronomes relativos.

Procure fazer isso com os períodos seguintes.

a) Creio que tenhamos que suportar as exigências que ela faz.

b) Sinto que estão acontecendo fatos que poderiam ser evitados.

c) Quando terminou a sessão, percebi que se tinha desperdiçado uma oportunidade que há muito procurávamos.

d) As promessas que se faziam ali indicavam que o novo governo tinha nítido perfil populista.

e) A expressão que mantinha em seu rosto indicava que ele não se corrígira ainda.

f) Se fossem executadas as obras que o candidato prometera, o município assumiria dívidas que varias gerações não conseguiriam saldar.

g) É importante que você tennha visto tudo a fim de que possa opinar mais tarde.

3 AS ORAÇÕES SUBOORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta: Tudo continuará como está se você não intervier.

ou

Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar tomará todas as providências.

Quando chegar tomará todas as providências.

- nota da ledora: quadrinhos na página; dois homens conversando. O primeiro diz: - …é perdão. Mesmo os doidões um dia param se casam têm filhos, emprego… o segundo responde: - …é tô sabendo. E complementa: - mas isso so acontece quando o passado chega! - fim da nota.

"Quando o passado chega!" (2o. quadrinho) não está separada por vírgula da oração principal porque vem posposta a ela No caso, a vírgula é optativa. Mas no 1o. quadrinho observam-se dois deslizes de pontuação: faltam vírgulas em "E, Pedrão e se casam,.

ATIVIDADES

Faça a pontuação correta dos períodos seguintes.

a) Se você tivesse cumprido o que prometera não teria sido punido.

b) Logo estaríamos em casa se tudo desse certo.

c) Como choveu muito o jogo foi transferido.

d) Os rios e as cidades são sujos porque o povo é sujo.

e) À medida que avança o cólera expõe a miséria social do país.

f) Os jogadores como se esperava atuaram sem disposição.

g) Notamos quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões a falta de interesse em aprimorar o debate.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda do IBGE, do censo populacional, com o seguinte texto:

- Brasil vai ficar muito mais legal se você responder corretamente ao Censo.

- segundo anúncio: propaganda ecológica, com o seguinte texto: - Quanto mais alimentos conseguirmos tirar da terra, menos terra iremos tirar da natureza.

- terceiro anúncio: propaganda da Fundação Banco do Brasil, com o seguinte texto:

- Cada vez que um brasileiro sai do campo para a cidade, o Brasil perde alimentos e ganha fome. - na foto, um homem do campo.

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Aponte e classifique as orações subordinadas adverbiais presentes nos textos acima.

Por que você faz cinema?

Para chatear os imbecis. Para não ser aplaudido depois de seqüências dor-de-peito. Para viver à beira do abismo. Para correr o risco de ser desmascarado pelo grande público.

Para que conhecidos e desconhecidos se deliciem. Para que os justos e os bons ganhem dinheiro, sobretudo eu mesmo. Porque de outro jeito a vida não vale a pena. Para ver e mostrar o nunca visto. o bem e o mal o feio e o bonito. Porque vi Simão no deserto..

Para insultar os arrogantes e poderosos quando ficam como cachorro dentro d' ãgua no escuro do cinema. Para ser lesado em meus direitos autorais. (ANDRADE, Joaquim Pedro de. In Calcanhoto, Adriana. A fábrica do poema. CD Epic789/031/2 476644.2) TRABALHANDO O TEXTO

1. Há vários casos de oração subordinada adverbial no texto. No entanto, há predominio de um tipo. Qual?

2. Quanto a forma, essas orações subordinadas adverbiais predominantes são todas iguais? Explique.

3. O título do texto, em forma de pergunta, induz um tipo de oração subordinaria adverbial como resposta. Que tipo é esse? Aponte os dois exemplos dessa adverbial presentes no texto.

4. No trecho "... quando ficam como "cachorros dentro d'água" no escuro do cinema", há duas orações subordinadas adverbiais. Separe-as e classifique-as.

5. No trecho destacado na questão anterior, ocorre ambiigüidade estrutural: a expressão

"no escuro do cinema", adjunto adverbial de lugar, pode referir-se aos dois verbos. A qual dos verbos essa expressão se refere? Comente.

6. Nenhum dos períodos do texto é simples. Aparrentemente todos são formados apenas por orações subordinadas. Há, na verdade, uma oração

principal implícita, que é a mesma em todos os períodos. Qual é essa oração?

7. As razões que levam Joaquim Pedro de Andrade a fazer cinema são de natureza variada. Algumas são ideológicas; outras, pragmáticas. Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (EUVEST-SP) "Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz."

Os dois pontos (:) usados acima estabelecem uma relação de subordinação entre as orações. Que tipo de subordinação?

a) Temporal.

b) Final.

c) Causal.

d) Concessiva.

e) Conclusiva.

2 (FUVEST/GV-SP) "Ninguém imaginará que, (topando) os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me (deter), caminhos certos.

Desenvolva as orações reduzidas cujos verbos estão destacados.

Instruções para as questões 3 e 4. Para que os enunciados soltos, apresentados nas questões 4 e 5 se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias.

Escolha a alternativa em que encontramos a estrutura que estilística e gramaticamente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a relação desse sentido sugerida pelos parênteses.

3 (ITA-SPI)

I. Conheço um florentino esguio e rijo. (oração principal) II. Um punhal é esguio e rijo. (indicação de uma confirmação) III. Ele condena a guerra com o espírito (atributo de objeto direto de I = oração subordinada adjetiva)

IV. Ele a ama desesperadamente com a alma.

(oposição à idéia do predicado de III)

a) O florentino que conheço, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, embora a ame com a alma.

b) Conheço um florentino que, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, mas a ama com a alma.

c) Conheço um florentino que é esguio e rijo como um punhal, e ele, condenando a guerra com o espiríto, a ama com a alma.

d) Conheço um florentino esguio e rijo como um punhal que condena a guerra com o espírito e a ania com a alma.

e) Um florentino, que é esguio e rijo como um punhal, e que é conhecido por mim, condena a guerra com o espírito, mas a ama desesperadamente com a alma.

4 (ITA-SP)

1. Houve certa vez uma festa no céu. (atributo de adjunto adverbial de III, sugerido pelo verbo ir)

II. Todos os animais compareceram a ela. (atributo do objeto direto de I, oração subordinada adjetiva)

III. O cágado não pôde ir. (oração principal)

IV. O cágado anda muito devagar. (causa de III)

a) Na festa que houve certa vez, no céu, todos os aniniais compareceram, exceto o cágado que, por andar muito devagar, não pôde se fazer presente.

b) Houve, certa vez, uma festa no céu em que compareceram todos os bichos, menos o cágado, que anda muito devagar e por isso não pôde ir nela.

c) Certa vez houve uma festa no céu; todos os bichos lá foram; com exceção do cágado, o qual não pôde ir porque andava muito devagar.

d) Com exceção do cágado que, como andava muito devagar, não pôde ir na festa, todos os bichos compareceram na mesma.

e) Por andar muito devagar, o cágado não pôde ir à festa que certa vez houve no céu, à qual compareceram todos os bichos.

5 (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que que expressa idéia de concessão?

a) Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras.

b) Pode criticar, desde que fundamente a sua crítica em argumentos.

c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.

d) os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade de inteligência.

e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

6 (PUCC-SP) Esta questão apresenta cinco propostas diferentes de redação.

Assinale a alternativa em que a redação apresenta falhas na estruturação das frases ou na relação entre elas.

a) Como o senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores, havia regras estipulando que os servos ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

b) senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores; por isso havia regras que lhe garantiam que os servos - ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

c) Para garantir ao senhor que os servos, ou seus filhos, não se afastassem - o que resultaria em perda de trabalhadores - havia regras estipulando que não poderia casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

d) Salvo em alguns casos, e com permissão especial, não se permitia aos servos ou seus filhos casarem-se fora dos domínios, o que garantia ao senhor conservar seus trabalhadores.

e) Para não perder-se nenhum dos próprios trabalhadores, é que o senhor estipulava regras para os servos e seus filhos, que então não podiam casar fora dos seus domínios, mas com permissão especial em certos casos, sim.

7 (PUCC-SP)

O homem age de forma predatória sobre a natureza.

A natureza resiste a atuação predatória do homem.

A natureza mantém vivas algumas de suas espécies.

A natureza responde ao homem sob a forma de intempéries imprevisíveis.

Observe as frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.

a) A natureza resiste ao homem para manter vivas algumas de suas espécies, e também lhe responde com intempéries imprevisíveis, conquanto o homem aja de maneira predatória sobre ela.

b) Pois o homem age de forma predatória sobre a natureza, então ela lhe resiste mantendo vivas algumas de suas espécies, como também lhe responde, com intempéries imprevisíveis.

c) Segundo o homem aja de maneira predatória sobre a natureza, ela lhe resiste, por manter vivas algumas de suas espécies, ou também lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

d) A natureza resiste ao homem mantendo vivas algumas de suas espécies ou respondendo-lhe com intempéries imprevisíveis, a menos que ele aja de forma predatória sobre ela.

e) Apesar de o homem agir de maneira predatória sobre a natureza, ela resiste, mantendo vivas algumas de suas espécies, e até lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

8 (PUCSP) No período:

"Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, (embora) com menos entusiasmo" a palavra destacada expressa uma idéia de:
a) explicação.

b) concessão.

c) comparação.

d) modo..

e) conseqüência

9 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, substitua embora por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." Machado de Assis, "Missa do galo") 10 (UNICAMP-SP) Escreva uma paráfrase da passagem destacada a seguir, mantendo as mesmas relações que o texto original estabelece entre o salário dos funcionários públicos e a qualidade dos vários serviços por eles prestados a população.

"No que diz respeito às universidades paulistas, a situação é de novo calamitosa.

Um professor assistente doutor ganha a metade do que recebe seu congênere nas universidades federais.(...) Que fazer diante desse descalabro? Durante a ditadura essa mesma página se enchia de análises refinadas de nossos melhores economistas (alguns deles hoje no parlamento) execrando a predação do funcionalismo através de salários de fome. Hoje a situação está ainda mais agravada e um silêncio de morte se abate sobre os salários. (Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades).(...) Não se entende bem por que pretender criar mais universidades (o que teoricamente seria ótimo) se se insiste em negar condições adequadas de remuneração para os funcionários e professores da USP, da Unicamp e da Unesp." (Paulo Sérgio Pinheiro, em: Folha de S.Paulo, 20 nov. 1987.)

- nota da ledora: trecho destacado " Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades"

- fim da nota.

11 (UNICAMP-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar indispensáveis).

(Se) não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia. (Folha de S. Paulo, 8 dez. 1988.)

12 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor causaconseqüência, não contém oração adverbial causal.

a) Cheguei tarde, porque choveu muito.

b) Como estava doente, não fui à escola.

c) Estava tanto frio, que não saí de casa.

d) Fiquei chateado, pois fui despedido.

e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

13 (UFV-MG) Dadas as frases:

a) A prova de português está fácil; logo, muitos alunos passarão.

b) A prova de português está fácil, mas muitos alunos a acham difícil.

Tendo sempre em vista o uso das palavras e a eficiência da linguagem, reelabore-as, nos itens a.1 e b.1, em períodos formados por subordinação,

- usando logicamente outras conjunções em outras posições;

- usando, se necessário, outro modo verbal;

-atentando para a observação entre parênteses.

a.1 (A informação contida em "A prova de português está fácil" é (causa.) b.1 (A informação contida em "A prova de português está fácil" é (concessão.) 14 (VUNESP) "Anda a espreitar meus olhos (para roê-los), (...)"

Transcreva o período acima, desenvolvendo a oração reduzida destacada. A seguir, classifique-a.

15 (VUNESP) Das alternativas abaixo, apenas em uma não se considera um fato natural as violetas murcharem, por receberem muita água. Assinale-a.

a) Como as violetas foram muito molhadas murcharam.

b) Desde que as violetas sejam muito molhadas, murcham.

c) As violetas foram muito molhadas, de modo que murcharam.

d) Embora as violetas tivessem sido muito molhadas, murcharam.

e) As violetas foram tão molhadas, que murcharam.

16 (VUNESP) () a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ( ) se rodeia de amigos, ( ) comemorar sua liberdade.

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas:

a) em razão de; à proporção que; para

b) apesar de; já que; afim de

c) na hipótese de; desde que; por

d) não obstante; quando; sem

e) no caso de; conforme; de modo a

17 (UNICAMP-SP) O autor do texto abaixo conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedarles de um círculo e tenta reproduzí-lo. No entanto, não é bem- sucedido.

( ) Gera-se, assím, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque niguém confia no governo as coisas não andam.

(Gilberto Dimenstein, Folha de S.PauIo, 22 nov. 1990.) a) Reescreva o trecho de maneira que ele passe a ter a estrutura de um verdadeiro círculo vicioso.

b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

18 (UFV-MC) "Um dia, (como lhe dissessem) que iam dar o passarinho, (caso continuasse a comportar-se mal), correu para a área e abriu a porta da

gaiola." Paulo Mendes Campos) As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais: a) causal e condicional.

b) comparativa e causal.

c) conformativa e consecutiva.

d) condicional e concessiva.

e) comparativa e conformativa.

19 (ESAN-~P) Na frase:

"(Como anoitecesse), recolhi-me pouco depois e deitei-me." Monteiro Lobato) a oração destacada é:

a) coordenada sindética explicativa.

b) subordinada adverbial causal.

c) subordinarIa adverbial conformativa.

d) subordinada adjetiva explicativa.

e) subordinada adverbial final.

20 (UCMC) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia (que ele estava fazendo o certo).

(subordinada substantiva objetiva indireta)

b) Era a primeira vez (que ficava assim tão perto de uma mulher). (subordiriada substantiva subjetiva)

c) Mas não estava neles modificar um namoro (que nascera difícil, cercado, travado).

(subordinada adjetiva)

d) O momento foi tão intenso (que ela teve medo). (subordinada adverbial consecutiva)

e) Solta (que você está me machucando). (coordenada sindética explicativa)
21 (PUCC-SP) "Nunca chegara ao fim, (por mais depressa que ande)." A oração destacada é:

a) subordinada adverbial causal.

b) subordinada adverbial concessíva.

c) subordinada adverbial condicional.

d) subordinada adverbial consecutiva.

e) subordinada adverbial comparativa.

22 (FUVEST-SP) Classifique as orações em destaque no período abaixo.

"(Ao analisar o desempenho da economia brasileira), os empresários afirmaram (que os resultados eram bastante razoáveis), uma vez que a produção não aumentou, mas tambem não caiu."

a) principal, subordinada adverbial final

b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva e) principal.subordinaria substantiva objetiva direta

23 (FUVEST-SP) No período "E possível (discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo) a oração destacada é: a) subordinada adverbial causal, reduzida de particípio.

b) subordinada objetiva direta, reduziria de infinitivo.

c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio.

d) sobordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo.

e) subordinada solistantiva predi(ativa, redozirla (te i iii nitivo.

24 (FUVEST-SP)

"Sei que esperavas desde o início (que eu te dissesse hoje o meu canto solene).

Sei que a única alma (que eu possuo)

é mais numerosa (que os cardumes do mar) " (Jorge de Lima) As orações destacadas são orações subordinadas, respectivamente: a) substantiva subjetiva, adjetiva, adverbial consecutiva b) adjetiva, substantiva objetiva direta, adverbial comparativa.

c) substantiva objetiva direta, adjetiva, adverbial comparativa.

d) adjetiva, substantiva subjetiva, adverbial correlativa.

e) substantiva predicativa, adjetiva, adverbial consecutiva.

25 (UCMC) Em "Orai porque não entreis em tentação.", o valor da conjunção do período é de:

a) causa.

b) condição.

c) conformidade.

d) explicação.

e) finalidade.

26 (ltajubá-MC) Em que período a oração subordinada é adverbial

concessiva?

a) Peço-Ihe permissão para voltar ao trabaIho.

b) Mesmo que faça calor, não poderemos nadar.

c) possível que o rapaz tenha oportunidades.

d) Se tudo correr bem, levar-te-ei à Europa.

e) Ela era tão medrosa, que não saía de casa.

27 (UM-SP) No período "Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesía distante, dobrando a finados", a segunda oração é: a) subordinada adverbial causal.

b) subordinada adverbial consecutiva.

c) subordinada adverbial concessiva.

d) subordinada adverbial condicional

e) subordinada adverbial temporal.

28 (FEI-SP) Complete, segundo o modelo:

Maria entrou na estufa, porque não topou com um desconhecido.

Se Maria topasse com o desconhecido, não entraria na estufa.

O velbo Leite raciocinou assim, porque havia muita cinza de cigarro no chão.

CAPÍTULO 25

ORAÇÕES COORDENADAS

1 INTRODUÇÃO

As orações coordenadas são sintaticamente independentes; uma não exerce função sintática em relação à outra. Note que na palavra coordenação existe o prefixo co-, que indica "nivelamento, igualdade, companhia ; e o mesmo prefixo de cooperar, co-líder, co-piloto. Na palavra subordinação existe o prefixo sub-, que indica posição inferior: a oração subordinada é sintaticamente dependente da principal.

2 ORAÇÕES SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

Você já sabe que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Isso significa que as orações coordenadas não agem como se fossem termos de outra oração, nem têm um de seus termos na forma de oração.

Observe:

"Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo." (Fiori Gigliotti) Há três orações nesse período, organizadas a partir das formas verbais apita, abrem-se e começa. Essas orações

- nota da ledora: cinco quadros de pequena propaganda.

1o. quadro: com texto - Quando pequeno, adorava pintura.

2o. quadro: criança riscando a parede.

3o. quadro: texto - cresceu e foi trabalhar num banco.

4o. quadro: texto - ainda há tempo de dar uma virada na sua vida.

5o. quadro: criança de aproximadamente cinco anos, chorando.

- fim da nota.

No 3o. quadro, "Cresceu" é oração coordenada assindética, seguida de uma coordenada sindética ("e foi trabalhar num banco").

são sintaticamente equivalentes, já que nenhuma delas atua como termo sintático de outra. As orações são completas, não lhes falta nenhum termo.

Não é difícil para você, que já conhece as orações subordinadas, perceber claramente isso.

Trata-se, portanto, de um período composto por coordenação - e as três orações que o formam são coordenadas.

A conexão entre as duas primeiras orações é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pela conjunção e. As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas assindéticas. É o caso de "Apita o árbitro" e

"abrem-se as cortinas". As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas sindéticas. Sindéticas e assindéticas são palavras de origem grega; a raiz é syndeton, que significa "união". No exempIo acima, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, porque é introduzida pela conjunção e. Costuma-se chamar de coordenada inicial a primeira oração de um período composto por coordenação.

A classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações. Você começa a perceber isso já nos nomes das cinco coordenadas sindéticas, que podem ser subdassificadas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

3 CLASSIFICACÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

ADITIVAS

As coordenadas sindéticas aditivas normalmente indicam fatos ou acontecimentos dispostos em sequência. A palavra aditiva é da mesma família da palavra adição, que, como você sabe, significa "soma". Portanto, as coordenadas aditivas normalmente têm o papel de somar, sem acrescentar outro matiz de significação. As conjunções coordenativas aditivas típicas são e e nem (e + não):

Caetano Veloso canta e compõe muito bem.

Ela não trabalha nem estuda.

Como a conjunção nem tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma e nem para introduzir orações aditivas.

A língua portuguesa dispõe também de estruturas correlativas para coordenar orações.

Essas estruturas, conhecidas como séries aditivas enfáticas, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração: Caetano Veloso não só canta, mas também (ou como também) compõe muito bem.

Ele não só foi o melhor do time, mas também (ou como também) fez o gol da vitória.

ADVERSATIVAS

As orações coordenadas sintéticas adversativas exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. A palavra adversativa é da mesma família da palavra adversário, que, como você sabe, significa "opositor". A conjunção coordenativa adversativa típica é mas; além dela, empregam-se porém, contudo, todavia, entretanto e as locuções no entanto, não obstante. Observe:

"Eu queria querer-te e amar o amor construirmos dulcíssima prisão, encontrar a mais justa adequação, tudo métrica, rima, nunca dor, mas a vida é real e de viés."

(Caetano Veloso)

O Brasil tem potencial inesgotável; sua má administração, porém, tem produzido apenas a sociedade mais injusta do planeta.

O time jogou muito hem, entretanto não conseguiu a vitória.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Em textos clássicos, é possível encontrar a conjunção entando, que hoje só é empregada na locução no entanto. Quanto a esta locução, convém não imitar uma construção cada vez mais comum tanto na língua falada como na escrita: - Lutamos muito, mas, no entanto, não conseguimos o que queríamos. Mas e no entanto se equivalem; portanto, basta usar uma das duas.

- fim do quadro.

ALTERNATIVAS

A palavra alternativa é da mesma família das palavras alternância, alternar. É óbvio, pois, que as orações coordenadas sindéticas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. Essa relação é normalmente expressa pela conjunção ou (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares ora...

ora...ora…, ja... ja..., quer... quer... Observe:

Fale agora, ou cale-separa sempre.

Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.

Estarei lá quer você permita, quer você não permita.

Nesse último raso, o par quer... quer... está coordenando entre si duas orações que, na verdade. expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como se se dissesse "Embora você não permita, estarei la".

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Na língua culta, não se aceita construções como : - Estarei la, quer chova ou faça sol -

ou Esta sempre alegre, seja dia de trabalho ou de festa. É necessário manter o paralelismo, repetindo a conjunção - quer chova, quer faça sol -; seja dia de festa, seja dia de trabalho. - fim do quadro.

CONCLUSIVAS

A palavra conclusiva é da mesma família das palavras concluir, conclusão.

Evidentemente, as orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior. A conjunção mais empregada na língua falada é por isso. Na língna escrita, aparecem outras, como logo, portanto e pois, esta obrigatoriamente posposta o verbo.

Também se usam então, assim e as locuções por conseguinte, de modo que, em vista disso. Observe:

Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.

"Penso, logo existo."

Ela é paulista; é, pois, brasileira.

O time venceu, por isso está classificado.

EXPLICATIVAS

As orções coordenadas explicativas normalmente expressam a justificativa de uma ordem, sugestão ou suposição. As conjunções mais usadas são que, porque e pois, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo. Observe:

" Deixe em paz meu coração, que ele é um pote até aqui de mágo " (Chico Buarque) Choveu durante a noite, porque as suas estão molhadas.

Comprimente-o, pois hoje é seu aniversário.

É preciso tomar cuidado para não confundir explicação com causa, ou seja, não se devem confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Uma explicação é sempre posterior ao fato que a gerou; uma causa é sempre anterior à conseqüência resultante dela. Nas frases acima, é fácil perceber que não se estão indicando causas, e sim se apresentando explicações: no primeiro caso, alguém pede que o deixem em paz e explica por que está fazendo o pedido; no segundo caso, alguém supõe que tenha chovido durante a noite e baseia sua suposição no fato de as ruas estarem molhadas. Note, nesse segundo caso, que seria absurdo pensar que as ruas molhadas são a causa da chuva - o que ocorre é exatamente o inverso. Se o fato de as ruas estarem molhadas fosse a causa da chuva, estaria resolvido o problema da seca no Brasil:

bastaria molhar as ruas das cidades do sertão.

- nota da ledora: desenho de quadrinhos.

1o. quadro - dois detetives observam um homem engravatado, e carregando uma pasta.

Um detetive diz ao outro: - Algo não me cheira bem, Tuminha! Vamos dar campana ao elemento que ele deve ter culpa no cartório! - responde o outro: - positivo Tumão. Que faro!.

2o. quadro:- Tuminha diz a Tumão: - Como é que você consegue farejar pistas deste jeito?

3o. quadro: - Intuição Tuminha, pura intuição! - ao que responde Tuminha com um chorinho: - snif! - complementação da nota - a intuição do Tumão advém do rastro de pó branco que esta caindo da maleta do elemento suspeito, e deixando uma fileira de rastro atrás dele.

- fim da nota.

No 1o. quadro, ocorre uma oração coordenada sindética explicativa: 'que ele deve ter culpa no cartório'; infelizmente sem vírgula separando-a da oração precedente (estude a pontuação das orações coordenadas na página 471 deste livro).

- nota da ledora: quadro de destaque na página.

OBSERVAÇÕES

1. É preciso, no caso das coordenadas, levar em conta que a classificação depende fundamentalmente da relação de sentido que se estabelece entre as orações. A conjunção e, por exemplo, é sempre vista como aditiva. Num período como "Deus cura, e o médico manda a conta.", é evidente que seu valor não é aditivo. O período, na verdade, equivale a algo como "Deus cura, mas é o médico quem manda a conta.". Em

"Você me quer forte, e eu não sou forte mais.", ocorre o mesmo. A conjunção e equivale a mas, portanto tem valor adversativo e assim deveria ser classificada. Para a Nomenclatura Gramatical Brasileira, no entanto, vale a forma. A conjunção e é aditiva e fim. Nos vestibulares mais requintados, felizmente, essa visão limitada já está fora de moda. A classificação leva em conta o sentido efetivo.

2. Há orações coordenadas assíndéticas que possuem claramente valor de sindéticas, porque apresentam um conectivo subentendido. Veja:

Fiz o possível para prevenir-lhes o perigo; ninguém quis ouvir-me.

Fale baixo: não sou surdo!

A terceira oração do primeiro período ("ninguém quis ouvir-me") e a segunda do segundo ("não sou surdo"), apesar de formalmente assindéticas, já que não apresentam conjunção, têm sentidos bem marcados: a primeira tem valor adversativo (equivale a

"mas ninguém quis ouvir-me"); a segunda, explicativo (equivale a "pois não sou surdo").

Por isso convém insistir em que você se preocupe mais com o uso efetivo das estruturas linguísticas do que com discussões às vezes intermináveis sobre questões de mera nomeclatura. - fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Explique as relações existentes entre os fatos expressos nos períodos compostos seguintes.

a) Ela já deve ter mudado, porque sua casa está vazia.

b) Mantenha a calma, que tudo dará certo.

c) É milionário e vive pedindo fiado.

d) Vários parlamentares ausentaram-se intencionalmente da votação; essa ausência deve ser vista, pois, como uma tomada de posição.

e) Venha amanhã, pois temos de tomar decisões importantes.

f) Faça direito ou será obrigado a refazer.

2. A partir dos períodos dados, construa períodos compostos por coordenação, unindo as orações na ordem conveniente. Utilize a conjunção coordenativa apropriada e faça as alterações necessárias.

a) Aquele verão foi quente e ensolarado. Só pudemos sair de casa poucas vezes.

b) Nesta terra de fartura, existem muitos pobres. Alguma coisa está errada.

c) Visite-me. Quero estar com você mais tempo.

d) A saíra de grãos será a maior da história. Muita gente passará fome.

e) Não fomos capazes de resolver nossos problemas. Foi preciso procurar novas alternativas.

f) Invista em seu futuro agora. Você poderá enfrentar dificuldades mais tarde.

g) Chove torrencialmente. A seca castiga a tudo e a todos.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Estou enganado. Escrevi um texto desnecessário.

b) Não participei da reunião. Não posso opinar sobre o assunto.

c) Irei à Europa nas férias. Não estarei em San Paulo.

d) Vocês podem ir. Devem voltar cedo.

e) Esperei um pouco. Telefonei para ela. Marquei um encontro para a noite.

f) Venha logo para dentro. Está fazendo frio.

g) Ela não pára de sorrir. Deve ser feliz.

h) Tome cuidado na estrada. Está cheia de buracos.

i) Há anos estudo espanhol. Estou começando a estudar francês.

j) Vou dar o recado a ela. A reunião não pode ser adiada.

l) Caiu violentamente. Não sofreu um arranhão.

4. Ordene os fatos expressos nas orações de cada item e forme períodos compostos por coordenação. Utilize as conjunções ou sinais de pontuação apropriados a cada caso.

a) Acendeu a fogueira. Juntou galhos e gravetos.

b) Armou a barraca cuidadosamente. Escolheu um local plano e aberto. Limpou o terreno.

c) A luz invadiu o quarto. Levantou-se da cama. Chegou até a janela. Caminhou cuidadosamente no escuro. Abriu-a.

d) Não posso discutir o assunto. Nada sei sobre ele.

e) Muitas pessoas já estão dormindo. Não faça barulho.

f) Não se feriu com gravidade. Sofreu um acidente terrível.

g) Não obterá sucesso. Faça tudo cuidadosamente.

5. Em cada item seguinte, há um período composto por subordinação. Estude bem a relação estabelecida entre os fatos; depois, proponha um período composto por coordenação cujo sentido se aproxime do expresso pelo período original.

a) Embora a acusação seja grave, o candidato nega-se a discuti-la.

b) Se você não se dedicar seriamente, os resultados não serão satisfatórios.

c) Conclui que não há ninguém na casa porque janelas e portas estão trancadas.

4 AS ORAÇÕES COORDENADAS E A PONTUAÇÃO

Separam-se por vírgula as orações coordenadas assindéticas e as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pela conjunção e que não tenham sujeito diferente do da oração anterior:

Alguns reclamam, um ou outro protesta, ninguém reivindica.

A exploração racional dos recursos naturais pode ser lucrativa, logo deve ser incentivada num país pobre e subdesenvolvido.

A queimada de florestas nativas representa grande desperdício, mas continua a ser praticada neste país.

No caso das orações coordenadas introduzidas pela conjuoção e, devem-se anotar os mesmos procedimentos aplicados aos termos coordenados de um período simples, ou seja:

a) quando a conjunção surge apenas entre a penúltima e a última oração de uma sequência, não se emprega vírgula:

Apresentei meus argumentos e fiz minhas exigências.

Participei da reunião, levei meu relatório. Apresentei meus pontos de vista e minhas exigências.

b) quando a conjunção e é repetida, introduzindo várias orações de uma sequência, deve ser sempre precedida de vírgula:

O menino girava em volta da mãe, e vinha, e torna a ir , e ainda mais uma vez voltava, e se afastava, e ameaçava falar o que queria, e fazia meia volta…

c) a vírgula também deve ser usada quando a conjunção une orações que possuem sujeitos diferentes:

O presidente convocou os ministros, e o Congresso começou a trabalhar.

Também o ponto-e-vírgula pode ser utilizado na pontuação das orações coordenadas, especialmente com as orações adversativas e com as conclusivas: Aja como quiser; mas não me impeça de pensar.

Os problemas se avolumam num ritmo alucinante; portanto é preciso adotar providências cócientes com rapidez.

O uso do ponto-e-vírgula pode ocorrer também entre orações assindéticas que tenham nítido valor adversativo ou conclusivo:

Fiz o possível para demovê- los daquela idéia; não consegui absolutamente nada.

Os livros são raros; e preciso conservá-los com todo o cuidado.

O ponto-e-vírgula é obrigatório para separar coordenadas sindéticas adversativas ou conclusivas que não sejam iniciarias pela conjunção. Note que, nesses casos, as conjunções deslocadas devem ser isoladas por vírgulas: Uns lutam, criam; outros, porém, só sabem explorar.

O país investe pouco em educação; não há, portanto, perspectiva de eliminar o atraso.

- nota da ledora: propaganda na página: foto de uma pão. Texto: - Todo mundo sabe qual é a receita . Mas você não compra de todo mundo. Propaganda depende de quem faz. Salles - 1966/ 1986. Vinte anos fazendo da propaganda o pãp de cada dia.

- fim da nota.

Para enfatizar a oração coordenada adversativa, alguns preferem separá-la da anterior por ponto final. Mas convém reservar esse recurso para momentos especiais, evitando transformá-lo num cacoete lingüístico.

O ponto-e-vírgula permite organizar blocos de orações coordenadas que estabelecem contraste:

Uns avançam os sinais vermelhos, oprimem os pedestres nas faixas de segurança, estacionam em fila dupla e ostentam pose de bons cidadãos; outros nascem na miséria, crescem nas ruas, vendem goma de mascar nas esquinas e acabam recebendo destaque nas reportagens policiais.

O ponto-e-vírgula deve ser usado para separar os membros de uma enumeração: Numa eleição, é preciso levar em conta:

a) o perfil ideológico e o programa de cada partido;

b) a atuação dos membros do partido em gestões anteriores; c) a qualidade individrial dos candidatos do partido.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente os períodos seguintes.

a) O jogador queria participar da partida mas o médico do clube não permitiu.

b) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia portanto deveria ter seu uso ampliado e estimulado.

c) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia deveria ter seu uso ampliado e estimulado portanto.

d) Insistiu muito e conseguiu o que queria.

e) Tentou uma vez e insistiu e tornou a tentar e conseguiu o que queria.

f) Examinei notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.

g) Vários projetos têm sido apresentados para amenizar as tensões sociais do país nenhum deles contudo estabelece uma distribuição de renda menos indecente.

h) Apresentei vários projetos nenhum foi sequer analisado.

i) Chamava-se Pedro o amigo Paulo.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Carlos, sossegue, o amor

é isso que você está vendo:

hoje beija, amanhã não beija,

depois de amanhã é domingo

e segunda-feira ninguém sabe

o que sera.

Inútil você resistir

ou mesmo suicidar-se.

Não se mate. oh não se mate,

reserve-se todo para

as bodas que ninguém sabe

quando virão, se é que virão.

O amor, Carlos você telúrico,
a noite passou em você,
e os recalques se sublimando,
lá dentro um barulho inefável,
rezas,
vitrolas,
santos que se persignam,
anúncios do melhor sabão,
barulho que ninguém sabe
de quê praquê.
Entretanto você caminha
melancólico e vertical.
Você é a palmeira, você é o grito
que ninguém ouviu no teatro
e as luzes todas se apagam.
O amor no escuro, não, no claro,
é sempre triste, meu filho,
Carlos. mas não diga nada a ninguém,
ninguém sabe nem saberá.

(ANDRADE. Carlos Drummond. Reunião. 10. ed, Rio de Janeiro, José Olympio, 1980.

p. 40.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual é a função sintática do termo Carlos no primeiro verso do poema?

2. O termo inútil faz parte de uma oração cujo verbo está implícito. Qual é esse verbo?

Qual é o sujeito desse verbo? Não se esqueça de levar em conta o papel da conjunção ou.

3. Classifique a oração "mas não diga nada a ninguém".

4. Além das orações iniciadas por e, há outra sindética aditiva. Indique-a.

5. Retire do texto outra oração que tenha a mesma classificação da oração citada na questão anterior. Com que passagem do texto ela se relaciona?

6. No trecho "mas não diga nada a ninguém, / ninguém sabe nem saberá", pode-se pensar numa conjunção implícita. Qual é e em que oração ela poderia ser empregada?

Como seria classificada essa oração?

7. Que atitude o texto recomenda como forma de enfrentar a desilusão amorosa?

Comente.

- nota da ledora: propaganda da Alunorte, com o seguinte texto: O Brasil exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxina e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina para produzir alumínio. Agora o Brasil fechou esse cíclo.

- fim da nota .

1. Classifique as orações coordenadas presentes no texto ao lado.

2. Por que, na sua opinião, o texto repete tantas vezes a mesma construção?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (PUCSP) No período:

"A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário." temos, respectivamente, as seguintes orações: a) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial causal.

2 (FUVEST-SP) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.

b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição?

c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

3 (FUVEST-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga) A oração a que pertence o verbo encantar é introduzida pela conjunção mas, o que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo que faz dela uma subordinada.

Como você pode explicar essa dualidade?

4 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.

b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.

d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

5 (PUCSP) No período:

"Meyer, que estava sentado na soleira da porta com as compridas pernas encolhidas, ergueu-se precipitadamente ao avistar Cirino e correu ao seu encontro", temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial reduzida, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva restritiva, principal, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adverbial temporal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

6 (PUCSP) Na organização do período composto, podem ocorrer dois processos: a coordenação e a subordinação.

a) Explique esses dois proressos.

b) Analise o período composto que transcrevemos, dividindo suas orações e classificando-as.

" Dentro dele um desejo abre-se em flor e cresce e ele pensam ao sentir esses sonhos ignotos, que a alma é como uma planta..."

7 (UNlMFP~SP) "Mauro não estudou nada e (foi aprovado). Apesar do e,

normalmente aditivo, a oração sublinhada é:

a) adversativa,

b) conclusiva.

c) explicativa.

d) alternativa.

e) causal.

8 (UNIMEP-SP)

I. Foi às Olimpíadas, mas perdi o ano na escola.

II. Perdeu o emprego, mas passou três meses na Europa.

III. Todos ficaram apreensivos, mas a responsabilidade era grande.

A conjunção mas introduz orações coordenadas adversativas que podem apresentar, no entanto, idéias ou valores diferentes. Em I. II. e III há, respectivamente, idéia ou valor de:

a) compensação, justificativa, contraste.

b) compensação, compensação, justificativa.

c) não-compensação, não-compensação, objeção.

c) não-compensação, compensação, justificativa.

e)comparação, objeção, compensação.

9 (FUVFST-SP) Assinalar a alternativa que apresenta orações de mesma classificacão que as deste período: "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos".

a) Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.

b) Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.

c) Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.

d) Tomavam-lhe o gado quase de graça ainda inventavam juro.

e) Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.

10 (FCMSCSP) Chamando de :

1. o período composto por coordenação sindética.

2. o período composto por coordenação assindética, assinale a alternativa correta.

a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)

b) Bem depressa chegou o trem: despedimo-nos sem demora. (1) c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (1)

d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)

e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Quimica. (2) 11 (FEl-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, o (açude estancou), as porteiras dos currais se abriram, inúteis." (Graciliano Ramos) Classitique sintaticamente a oração destacada.

a) coordenada sindética aditiva

b) coordenada sindética adversativa

c) coordenarIa sindética conclusiva

d) coordenada assindética

12 (FCMSCSP) Por definicão, oração coordenada que seja desprovida de conectivo e denominada assindética. Observando os períodos seguintes: 1. Não caía um galho, não balançava uma folha.

2. O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.

3. O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

nota-se que existe coordenação assindética:

a) apenas em 1.

b) apenas em 2.

c) apenas em 3.

d) em 1, 2, 3.

e) em nenhum deles.

13 (UFV-MG) No seguinte período:

"Choveu durante a noite, (porque as ruas estão molhadas)."

a oração destacada é:

a) subordinada adverbial consecutiva.

b) coordenada sindética explicativa.

c) subordinada adverbial causal.

d) coordenada sindética conclusiva.

e) subordinada adverbial concessiva.

14 (FCMSCSP) Por definição, "oração coordenada que se prende a anterior por conectivo é denominada sindética e classilicada pelo nome da conjunção

que a encabeça". Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.

a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.

b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.

c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.

d) Chora, que lágrimas lavam a dor.

e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

15 (UFJF-MG) Só há oracões coordenadas em:

a) "Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o qosto do vinho."

b) "As ondas aplacavam-se a um gesto seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar."

c) "Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão."

d) "Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos sacava as feridas."

e) "Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosamente em suas crônicas."

16 (IMES-SP) Classifique as orações destacadas, de acordo com o código abaixo: a) coordenada sindética aditiva

h) coordenada sindética adversativa

c) coordenada sindética explicativa

d) coordenada sindética conclusiva

e) coordenada assindética

I. ( ) "De outras ovelhas cuidarei, (que não de vós)." (Garrett) II. ( ) José entendeu os testes, (portanto pode fazer as provas).

III. ( )Você não pode desanimar, (pois, afinal de contas, tudo anda muito bem).

17 (F. C. Chagas-BA) Não chegue tarde, pois muita gente virá procurá-lo.

Comece com: Muita gente vira...

a) porquanto

b) entretanto

c) por conseguinte

d) dado que

e) visto como

Texto para as questões 18 e 19.

"João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili / que não amava ninguém. / João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, / Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,/

Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes/ que não tinha entrado na história. (Carlos Drummond de Andrade)

18 (PUCSP) A primeira parte do poema (três primeiros versos) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações ( ), cujos termos introdutórios atuam como ( ) a) subordinadas adjetivas restritivas, conectivo-sujeito b) coordenadas sindéticas explicativas, simpIes conectivo c) subordinadas adverbiais comparativas, simples conectivo d) subordinadas adjetivas explicativas, conectivo-sujeito e) coordenadas sindéticas aditivas, simples

conectivo

19 (PUCSP) A segunda parte do poema (quatro últimos versos) tem um ritmo diferente da primeira. Isso se deve, entre outras características, a estrutura sintática das orações, assim organizadas:

a) coordenadas aditivas e subordinada adverbial conclusiva.

b) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva restritiva, c) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva explicativa.

d) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva restritiva.

e) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva explicaivas.

20 (FCMSCSP) Apesar de ter uma inteligência notável, não conseguia entender as razões alheias.

Comece com: Tinha uma inteligência...

a) portanto

b) sendo que

c) afim de que

d) no entanto

e) desde que

21 (FCMSCSP) Seja racional, pois aqui não cabem critérios subjetivos.

Comece com: Aqui nâo cabem...

a) portanto

b) visto que

c) para isso

d) posto que

e) não obstante

22 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a conjunção e está empregada com valor adversativo.

a) "Deixou viúva e órfãos miúdos."

b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção proibi a aguardente."

c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem."

d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura."

e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada."

23 (PUC-PR) Em: "Ele esteve na festa; sabe, pois, o que lá aconteceu", o vocábulo pois encerra idéia de:

a) causa.

b) consequência.

c) concessão.

d) finalidade.

e) condição.

24 (UFMG) Nos itens abaixo apresentamos alguns períodos e considerações sobre eles.

Em que alternativa essas considerações são erradas?

a). 1. Isso aconteceu (porque você não me ouviu).

2. Alguma coisa aconteceu, (porque você está muito assustado).

No período 1, a oração sublinhada expressa a causa do que se informa na oração principal. No período 2, a oração sublinhada não expressa a causa do que se informa na principal.

b) 1. A casa de Mário, que foi construída em 1945, conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

2. A casa de Mário que foi construída em1945 conserva, até hole, sua pintura primitiva.

Os dois períodos têm sentidos diferentes. No período 1 podemos concluir que Mário tem uma casa apenas. No período 2 indica-se que Mário tem mais de uma casa.

c) 1. (Como tivesse terminado a apuração das eleições), os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

2. (Mal terminou a apuração das eleições), os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

d) 1.(Mesmo não tendo obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.

2. (Apesar de não ter obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

e) 1. (A menos que sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

2. (Caso não sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de condição.

CAPÍTULO 26

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

1 CONCORDÂNCIA VERBAL

- nota da ledora: anúncio da Adidas. Fotografia de uma perna, e um pé, dando destaque ao pé descalço, pintado com as três listras que são marca registrada da Adidas, e o seguinte texto: - 26 ossos, 200 músculos, 320 km/h na troca de mensagem com o cérebro. Para ficar perfeito, só lhe faltam três listras.

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar um dos aspectos mais ricos da sintaxe portuguesa: a concordância.

Você ja aprendeu nos capítulos destinados à analise dos termos essenciais da oração que o verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo de concordância, mesmo que o sujeito venha posposto ao verbo, como no anúncio ao lado (o sujeito "três listras" esta em relação de CONCORDÂNCIA com o verbo faltavam). De acordo com essa relação, verbo e sujeito concordam em número e pessoa: Assumo meus inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do singular (eu),Assumimos nossos inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do plural (nós) Toda pessoa sensata assume os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do singular Pessoas sensatas assumem os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do plural REGRAS BÁSICAS: SUJEITO COMPOSTO

Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a CONCORDÂNCIA se faz no plural:

Pai e filho conversaram longamente. Pais e filhos devem conversar com frequência.

Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância no plural obedece ao seguinte esquema: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda pessoa, que, por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja: Teus irmãos, tu e eu/ tomaremos a decisão. primeira pessoa do plural Tu e teus irmãos/ tomareis a decisão. segunda pessoa do plural Pais e filhos/ precisam respeitar-se. terceira pessoa do plural Quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural, como se vê em muitos de nossos bons escritores. É possível, pois, aceitar a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão.", ja legitimada por grande parte dos gramáticos.

Você percebeu que, até agora, todos os exemplos trouxeram o sujeito anteposto ao verbo. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer CONCORDÂNCIA com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir em que isso é uma opção, e não uma obrigação. Essa dupla possibilidade se estende aos demais casos de CONCORDÂNCIA entre verbo e sujeito composto que você estudara mais adiante.

Faltaram coragem e competência.

Faltou coragem e competência.

Pouco falaram o presidente e os ministros.

Pouco falou o presidente e os ministros.

Quando ocorre idéia de reciprocidade, no entanto, a CONCORDÂNCIA é feita obrigatoriamente no plural:

Abraçaram-se vencedor e vencido. Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

ATIVIDADES

1. Substitua os asteriscos das frases seguintes pela forma apropriada do verbo entre parênteses, no tempo que você julgar adequado.

a) ( ) vÁrios fatos Inesperados ontem à noite. (ocorrer) b) ( ) -nos alguns momentos de paz. (restar)

c) ( ) apenas alguns amigos fiéis no fim do debate. (ficar) d) ( ) vinte reais. (sobrar)

e) ( ) alguns bons amigos para o alegrar. (bastar)

f) Certamente ( ) bons motivos para que continuemos juntos. (dever existir) g) Ainda ( ) muitas surpresas neste campeonato. (poder ocorrer) b) É possível que ainda ( ) lembranças daqueles momentos. (sobreviver) i) Ainda ( ) vinte litros de combustível no tanque do carro. (caber) 2. Este exercício é semelhante ao anterior. Em alguns casos você poderá flexionar o verbo em mais de uma pessoa gramatical.

a) jogadores e torcedores ( ) depois do jogo. (discutir) b) ( ) jogadores e torcedores depois do jogo. (discutir) c) Meus filhos e eu ( ) a Portugal nas próximas férias. (ir) d) ( ) a Portugal meus filhos e eu nas próximas férias. (ir) e) ( ) a Portugal eu e meus filhos nas próximas férias. (ir) f) Tu e teus amigos ( ) das assembléias. (dever participar) g) Tu e eu ( ) das assembléias. (dever participar)

h) Por que ( ) tu e teus amigos às reuniões do grupo? (faltar) i) ( ) minha irmã e teu primo para o concurso. (inscrever-se) j) ( ) minha irmã e teu primo quando se encontraram. (abraçar-se) 3. Leia atentamente as duas frases seguintes e responda: que diferença estilística existe entre elas? Explique.

Diante da crise insuperável, renunciaram o presidente e os ministros.

Diante da crise insuperável, renunciou o presidente e os ministros.

4. Leia atentamente a frase seguinte e indique formas de evitar as possíveis ambigüidades. Feriram-se a mãe e o filho.

CASOS DE SUJEITOS SIMPLES QUE MERECEM DESTAQUES

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a CONCORDÂNCIA com o verbo. Em alguns desses casos, a CONCORDÂNCIA puramente gramatical é contaminada pelo ignificado de expressões que nos transmitem noção de plural apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado algumas delas.

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural: A maioria dos jornalistas aprovou/aprovaram a idéia.

Metade dos candidatos não apresentou /apresentaram nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento se aplica aos casos dos coletivos, quando especificados: Um bando de vândalos destruiu/destruíram o monumento.

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:

Cerca de mi/pessoas participaram da manifestação.

Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.

Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.

Quando a expressão mais de um se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

Mais de um deputado se ofenderam na tumultuada sessão de ontem.

Quando se trata de nomes próprios, a CONCORDÂNCIA deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo.

Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural. Observe:

Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mondo.

Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

- nota da ledora:

OBSERVAÇÃO

Com nome de obra no plural, com artigo no plural, o verbo ser pode ficar no singular, desde que o predicativo do sujeito esteja no singular: "Os sertões é a obra máxima de Euclides da Cunha".

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.

Os sertões imortalizaram Euclides da Cunha.

Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido de de nós ou de vós, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Observe:

Quais de nós são/somos capazes?

Alguns de vós sabiam/sabíeis do caso?

Vários de nós propuseram Ipro pusemos sugestões inovadoras.

Observe que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos.", está-se incluindo no grupo de omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular:

Qual de nós é capaz?

Algum de vós fez isso.

- nota da ledora: desenho em quadrinho, na página. Primeiro quadro: dois homens, um entregando uma mensagem ao outro, falando: - você não tem como errar, ele tem barba e chifres. Segundo quadro: o mensageiro encontra um palhaço barbudo, com uma flor no chapéu; um bode, e Hagar, pergunta em seguida: - quem de vocês é Hagar?

- fim da nota.

Não há como errar: pronome interrogativo no singular, verbo também (2o. quadro).

Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo. Observe: 25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.

85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.

1% do eleitorado aceita a mudança.

1% dos alunos faltaram à prova.

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% querem a mudança.

1% conhece o assunto.

Quando o sujeito é o pronome relativo que, a CONCORDÂNCIA em número e pessoa é feita com o antecedente desse pronome. Observe:

-Fui eu que paguei a conta,

Fomos nós que pintamos o muro.

És tu que me fazes ver o sentido da vida.

Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

- nota da ledora: propaganda da valisère ; mulher deitada sobre um homem, todo de branco, e o seguinte texto: Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

- fim da nota.

Com a expressão um dos que, o verbo deve assumir a forma plural: Ademir da Guia foi um dos jogadores de futebol que mais encantaram os poetas.

Se você é um dos que admiram o escritor; certamente lerá seu novo romance.

A tendência, na linguagem corrente, é a CONCORDÂNCIA no singular. O que se ouve efetivamente é "Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda.". Faça a comparação com um caso em que se use um adjetivo. Você diria "Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."? Claro que não! Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma. Do mesmo modo, dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um. Então o raciocínio lógico mostra que o verbo no singular é inaceitável.

Quando o sujeito é o pronome relativo quem, pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em CONCORDÂNCIA com o antecedente do pronome.

Observe:

Fui eu quem pagou a conta.

ou

Fui eu quem paguei a conta.

Fomos nós quem pintou o muro.

ou

Fomos nós quem pintamos o muro.

ATIVIDADES

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Os preparativos para a conferência internacional sobre o meio ambiente ( ) ontem.

(terminar)

b) As acusações ao antigo presidente do partido ( ) a polícia a abrir investigações. ( ) (levar)

c) O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica ( ) muito no último semestre. (subir)

d) Recente pesquisa feita pelo Ministério da Saúde revelou que a grande maioria dos adolescentes não se ( ) contra a AIDS. (prevenir)

e) A maior parte dos acidentes de trânsito ( ) pela imprudência dos envolvidos. (ser provocado)

f) Cerca de dez mil pessoas ( ) das manifestações contra a corrupção. (participar) g) Mais de um sonbador ( ) seu dinbeiro em loterias. (gastou) 2. Explique as diferenças de significado que se podem perceber entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) A maior parte dos brasileiros age animalescamente ao volante de um automóvel.

A maior parte dos brasileiros agem animalescamente ao volante de um automóvel.

b) Muitos de nós são omissos.

Muitos de nós somos omissos.

c) Mais de um jogador feriu-se durante a partida.

Mais de um jogador feriram-se durante a partida.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Quantos de vós ( ) conbecimento do fato e ( ) calar-se? (ter/preferir) b) Alguns de nós () merecedores dos privilégios de que ( ) . (ser/gozar) c) Qual de nós ( ) lazer isso? (poder)

d) Algum de nós ( ) participar dessa negociata? (aceitar) e) Andradas ( ) no sul de Minas. (ficar)

f) Os Estados Unidos ( ) parte da América do Norte. (fazer) g) Alguns americanófilos entendem que os Estados Unidos ( ) o máximo que a bumanidade pode produzir em termos de civilização. (representar) h) Alagoas ( ) praias belíssimas. (ter)

i) Os cadernos de Turismo sempre afirmam que as Alagoas ( ) praias belíssimas. (ter) j) Os sertões ( ) jornalismo, história e literatura. (reunir) l) As Memórias do cárcere ( ) fundamentais para quem tem fé na dignidade humana.

(ser)

4. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) 60% dos inscritos jamais ( ) de um concurso. (haver participado) b) 1% dos entrevistados ( ) seu voto. (negar-se a declarar) c) 29% da verba ( ) nos labirintos da burocracia. (desaparecer) d) 10% do dinbeiro necessário ( ) doado por mim. (ser) e) Fui eu que ( ) aquelas prateleiras. (montar)

f) Fui eu quem ( ) aquelas prateleiras. (montar)

g) Somos sempre nós que ( ) cedo. (acordar)

h) Foste tu que ( ) o disco? (comprar)

i) Não fui eu quem ( ) isso. (fa) ar)

j) Ele é um dos que ( ) que a lei só deve existir para os pobres. (pensar) l) Ela é uma das candidatas que ( ) a pena de morte. (repudiar) CASOS DE SUJEITOS COMPOSTOS QUE MERECEM DESTAQUE

Há casos de sujeito composto que merecem estudo particular.

Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular:

núcleos sinônimos

Descaso e desprezo marcam/marca seu comportamento.

Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito: Com você, meu amor uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem/satisfaz.

No primeiro caso, o verbo no singular enfatiza a unidade de sentido que há na combinação descaso/desprezo. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por ou nem, o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuida a todos os núcleos: Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.

Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.

Se a declaração contida no predicado só puder ser atribuida a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular. Observe: Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.

Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um.)

Com as expressões um ou outro e nem um nem outro, a CONCORDÂNCIA costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado. Com a locução um e outro, o plural é mais freqüênte, embora também se use o singular.

Não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

Quando os núcleos do sujeito são unidos por com, o verbo pode ficar no plural.

Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra com tem sentido muito próximo ao de e:

O pai com o filho montaram o brinquedo.

O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a idéia é enfatizar o primeiro elemento:

O pai com o filho montou o brinquedo.

O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.

Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples.

As expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se, houvesse uma inversão da ordem: "O pai montou o brinquedo com o filho." / "O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.".

Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como não só... mas também; não só... como também; nao só... mas ainda; não somente... mas ainda; não apenas... mas também; tanto... quanto, o verbo concorda de preferência no plural: Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a CONCORDÂNCIA é feita com esse termo resumidor: Pontes, viadutos, túneis, nada disso é prioritário em uma cidade como São Paulo.

Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.

ATIVIDADES

Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo entre parênteses.

a) O amor e a paixão ( ) aquele pobre coração. (incendiar) b) Uma foto, uma imagem, uma lembrança ( ) para fazê-lo chorar. (bastar) c) A dignidade ou a cidadania certamente ( ) fazer este país melhorar. (poder) d) Nem a omissão da maioria, nem a corrupção impune ( ) sinais de nação civilizada.

(ser)

e) Tenho absoluta convicção de que você ou seu irmão ( ) a eleição para a presidência do clube dos calvos. (ganhar)

f) Nem um nem outro deputado ( ) a presidência da câmara. (ocupar) g) Nem um nem outro ( ) falta ao time. (fazer)

h) Um e outro nada ( ) para o bem-estar da coletividade. (produzir) i) O presidente, com sua comitiva, ( ) ontem de manhã. (desembarcar) j) O treinador da seleção brasileira com seus auxiliares ( ) entrevista à noite. (conceder) l) Não apenas o menor abandonado mas também o menor carente ( ) direito à educação.

(ter)

m) Bombons, balas, pastéis, tudo ( ) devorado pelas crianças. (ser) O VERBO E A PALAVRA SE

Merece destaque a CONCORDÂNCIA das estruturas verbais formadas com a participação do pronome se. Entre as várias funções que esse pronome exerce, há duas de particular interesse para a CONCORDÂNCIA verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito e quando é partícula apassivadora.

Quando é índice de indeterminaçao do sujeito, o se acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:

Aos domingos, assiste-se a programas medonhos na televisão.

Aos sábados, costumava-se ir a bailes.

Confia-se em teses absurdas.

Era-se mais feliz no passado.

Quando se é consciente, luta-se pelo bem-estar social.

Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Quando é pronome apassivador, o se acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração:

Destruiu-se a base de uma sociedade igualitária.

Destruíram-se as bases de uma sociedade igualitária.

Construiu-se um posto de saúde.

Construfram-se novos postos de saúde. Não se pouparam esforços para despoluir o rio.

Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

- nota da ledora: propaganda do jornal a Folha de S. Paulo, com o seguinte texto: O

jornal que mais se compra é o que nunca se vende.

- fim da nota.

Neste anúncio, o pronome apassivador se acompanha dois verbos tansitivos diretos (comprar e vender). Nas duas ocorrências, o sujeito é o pronome relativo que subtituindo o jornal; por isso os verbos estão no singular.

CONCORDÂNCIA COM VERBOS DE PARTICULAR INTERESSE

HAVER E FAZER

O verbo haver, quando indica existência ou acontecimento, é impessoal, devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular:

Há graves problemas sociais no país.

Havia graves problemas sociais no país.

Sempre houve graves problemas sociais no país.

Parece haver graves problemas sociais no país.

Deve ter havido graves problemas sociais no país.

Haver e fazer são impessoais quando indicam idéia de tempo (cronológico ou meteorológico). Nesse caso, devem permanecer na terceira pessoa do singular: Há anos não o procuro.

Faz anos que não o procuro.

Havia anos que não nos encontrávamos.

Fazia anos que não nos encontrávamos.

Deve fazer vinte anos que ela foi embora.

SER

A CONCORDÂNCIA do verbo ser é absolutamente particular, rica em detalhes. Em várias situações, esse verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Em outras, pode concordar com um ou com outro, de acordo com o termo que se queira enfatizar.

Quando colocado entre um substantivo comum no singular e outro no plural, o verbo ser tende a ir para o plural, independentemente da ordem dos substantivos.

Poderá ficar no singular por motivo de ênfase:

No meio da chuva, o coração do seu carro são as palhetas e os limpadores do pára-brisa.

A cama são algumas tábuas retorcidas.

Quando colocado entre um nome próprio e um comum, o verbo ser tende a concordar com o nome próprio. Entre um pronome pessoal e um substantivo comum ou próprio, o verbo concorda com o pronome:

Garrincha foi as mais incríveis diabruras com a bola.

O professor sou eu.

Eu sou Pedro das Neves.

Pedro das Neves sou eu.

Quando colocado entre um substantivo e um pronome que não seja pessoal, o verbo ser tende a concordar com o substantivo:

Tudo eram sorrisos naquele ambiente hipócrita.

Isso são manias de quem não tem o que fazer.

Quem são os escolhidos?

Dos dois primeiros casos, encontram-se, sobretudo em textos literários, exemplos em que se opta pela CONCORDÂNCIA com o pronome.

Nas expressões que indicam quantidade (medida, peso, preço, valor), o verbo ser é invariável:

Cinco quilos é muito.

Mil reais é pouco para uma família viver em São Paulo.

Dez minutos é muito tempo.

Com você, duas horas é pouco.

Nas indicações de tempo, o verbo ser concorda com a expressão numérica mais próxima:

É uma hora.

São duas horas.

Eram quatro e vinte.

Já é meio-dia.

Já é uma e cinqüenta e cinco.

São cinco para o meio-dia.

Hoje são trinta e um de dezembro.

(Mas, cuidado: Hoje é dia trinta e um de dezembro.)

- nota da ledora: desenhos de vários relógios mostrando diversas horas, mencionadas, apenas como ilustração da página.

- fim da nota.

ATIVIDADES

1. Passe para o plural os termos destacados em cada uma das frases seguintes.

Faça as mudanças necessárias em cada caso.

a) Anunciou-se (a reforma administrativa).

b) Amanhã se fará (o último exame).

c) Trata-se de (uma questão polêmica).

d) Revogar-se-á (a lei).

e) Apelou-se para o (médico mais experiente do hospital).

f) Obteve-se um (microprocessador mais veloz).

g) Definiu-se (o objetivo da reforma fiscal).

h) Ele prefere não opinar quando se fala em (eleição).

i) O ministro comunicou a todos que se estava preparando (um novo conjunto de medidas econômicas).

2. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Houve (um problema) durante a viagem.

b) Ocorreu (um problema) durante a viagem.

c) Não havia (motivo) para tanto.

d) Existia (algum motivo) para tanto?

e) Parece ter havido (uma dúvida) durante a realização da prova.

f) Parece ter surgido (uma dúvida) durante a realização da prova.

g) Ele acredita que deve ter havido (algum transtorno) durante a viagem.

h) Ele acredita que deve ter ocorrido (algum transtorno) durante a viagem.

i) Faz (um ano) que ele viajou.

j) Faz (mais de uma hora) que ela saiu.

l) Deve fazer (uma década) que o país está nessa situação.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo ser.

a) Clarice ( ) as alegrias do pai.

b) Tudo ( ) lamentações depois da derrota.

c) Hoje ( ) dia dez de abril.

d) Hoje ( ) dez de abril.

e) Vinte milhões ( ) muito!

f) ( ) quinze para as quatro.

g) Seu problema ( ) nós?

h) - Quem ( ) ? ( ) eu.

i) Tu ( ) o técnico da equipe.

j) O país ( ) nós. Nós ( ) a nação brasileira.

l) A vida ( ) momentos.

m) Isso ( ) manias de um chato.

n) Aquilo ( ) atitudes típicas de adolescente.

o) Vinte metros ( ) pouco: preciso de pelo menos trinta.

FLEXÃO DO INFINITIVO

O infinitivo expressa um processo verbal sem indicação de tempo. Em português, o infinitivo pode ser impessoal, quando o que se considera é apenas o processo verbal, e pessoal, quando se atribui a esse processo verbal um agente. Observe: É proibido conversar com o motorista. (impessoal)

É bom sairmos já. (pessoal, sujeito/agente nós)

O infinitivo constitui um dos casos mais discutidos da língua portuguesa.

Estabelecer regras para o uso de sua forma flexionada, por exemplo, é tarefa difícil. Em muitos casos, a opção é meramente estilística, como você verá adiante.

Algumas recomendações, no entanto, podem ser feitas.

A forma não flexionada deve ser usada:

a) quando o verbo é usado indeterminadamente, assumindo valor substantivo: Dormir é fundamental para repor as energias.

Viajar é a melhor alternativa de lazer.

b) quando o infinitivo tem valor imperativo:

Direita, volver!

Honrar pai e mãe.

c) quando o infinitivo, regido de preposição de, complementa um adjetivo e assume valor passivo:

Suas constantes manifestações de desagrado são ossos duros de roer.

(= de serem roídos)

Vivi situações difíceis de esquecer. (de serem esquecidas) d) quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:

Foram obrigados a ficar.

Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.

Eu os convenci a aceitar.

Estão dispostos a colaborar.

e) quando o infinitivo surge como verbo principal de uma locução verbal: Queiram, por gentileza, comparecer ao estacionamento.

Precisamos lutar para podermos vencer os jogos que vamos disputar.

Estão a dizer que fui eu?

f) quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou sensitivo (ver sentir, ouvir perceber) e tem como sujeito um pronome oblíquo:

Faça-os ficar.

Não os vi entrar.

Deixaram-nos sair.

- nota da ledora: desenho ilustrativo da página - um homem, em postura de ordem, junto a um grupo de pessoas.

- fim da nota.

A forma flexionada deve ser usada obrigatoriamente quando tem sujeito diferente do sujeito da oração anterior:

Suponho serem eles os responsáveis.

Lembrei-me da recomendação médica de tomares sol todas as manhãs. (Pense no que aconteceria se não se flexionasse o infinitivo neste caso.) É hora de vocês passarem à ação.

Ouvi gritarem meu nome.

A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo. Observe: Mande os meninos entrarem. (ou entrar)

Ouvi os pássaros cantarem. (ou cantar)

Deixe os torcedores assistirem (ou assistir) ao treino.

Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior, a flexão do infinitivo é desnecessária. Observe:

Eles irão a Brasília para apresentar sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitar sua indicação.

Nesse caso, a flexão do infinitivo só se justifica se existir a clara intenção e a necessidade de enfatizar o agente do processo expresso pelo infinitivo: Eles irão a Brasília para apresentarem sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitarmos sua indicação.

Os bons autores não recomendam essa flexão.

O verbo parecer pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo.

Observe:

Elas parecem querer.

Elas parece quererem.

Na primeira frase, parecer é verbo auxiliar de querer. Na segunda, ocorre na verdade um período composto. Parece é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas quererem". O

desdobramento dessa reduzida gera algo como "Parece que elas querem."

- nota da ledora: desenho de quadrinho, na página - um casal sentado à mesa, lendo um cardápio. Texto: No lugar do amor: - o nosso amor começou em uma pizzaria em que vibramos ao ver o baixo preço das pizzas. - casal se olhando nos olhos: - (amar era olhar par a mesma beleza)

- fim da nota.

Na oraçao reduzida "ao ver o baixo preço das pizzas" (1o. quadro), o infinitivo dispensou flexão porque seu sujeito e' o mesmo da oração anterior ("em que [nós]

vibramos"). No 2o. quadro, os verbos são usados indeterminadamente, assumindo valor substantivo; portanto mantêm-se na forma não flexionada.

ATIVIDADES

Complete as frases seguintes com a forma Ilexionada ou não flexionada do infinitivo entre parênteses. Indique os casos em que o uso é optativo.

a) Pediram-me permissão para ( ) . (ficar)

b) Eles devem ( ) no assunto seriamente. (pensar)

c) Admitiram ( ) relatado o caso a outras pessoas. (ter) d) Acabaram de ( ) o início das vendas do novo disco de Gilberto Gil. (anunciar) e) Não nos deixaram ( ) na reunião. (falar)

f) Temos visto ( ) mais alunos interessados no assunto. (surgir) g) Eu os fiz ( ) (entrar)

h) Fiz as crianças ( ) . (sair)

i) Fizeste o possível para eles ( ) apresentar os documentos necessários? (poder) j) Disse-lhe claramente que muitas de suas atitudes são difíceis de ( ) (aturar) l) As chuvas de verão já começaram a ( ) . (cair)

m) Estamos aqui para ( ) nossa tese. (expor)

n) Seus olhos pareciam ( ) que eu me aproximasse. (pedir) o) Seus olhos parecia ( ) que eu me aproximasse. (pedir) 2 CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRAS BÁSICAS

A CONCORDÂNCIA nominal se ocupa da relação entre os nomes, ou seja, entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais). Para estudar como essa relação se estabelece, é necessário lembrar que adjetivos e palavras de valor adjetivo podem atuar como adjuntos adnominais ou predicativos dos substantivos a que se referem. No estudo que você fará a partir de agora, considere que o comportamento dos adjetivos é extensivo às outras palavras de emprego

adjetivo.

Quando atuam como adjuntos adnominais de um único substantivo, os adjetivos concordam em gênero e número com esse substantivo:

Suas mãos frias denunciavam o que sentia naquele momento.

Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos antepostos devem concordar com o substantivo mais próximo. Quando estão pospostos aos substantivos, os adjetivos pedem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles. Observe:

A empresa oferece perfeita localização e atendimento.

A empresa oferece perfeito atendimento e localização.

A empresa oferece localização e atendimento perfeitos.

A emprésa oferece localização e atendimento perfeito.

A empresa oferece atendimento e localização perfeita.

A empresa oferece atendimento e localização perfeitos.

A forma adotada no terceiro e no sexto exemplo é a mais clara, pois indica que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Você notou que, nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

O adjetivo anteposto a nomes próprios deve sempre concordar no plural: O disco Tropicália 2 é uma obra-prima dos brilhantes Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Quando um adjetivo atua como predicativo de um sujeito ou de um objeto compostos, concorda com todos os núcleos desses termos. Se o predicativo do sujeito estiver anteposto ao sujeito, pode concordar apenas com o núcleo mais próximo (coisa que acontece também com o verbo da oração):

Mãe e filho são talentosos.

Marido e mulher são bem-educados.

Considero inteligentes a professora e a aluna.

Julguei desconexas sua atitude e suas palavras.

São vergonhosos a pobreza e o desamparo.

É vergonhosa a pobreza e o desamparo.

Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

Admiro a cultura italiana e a francesa.

Admiro as culturas italiana e francesa.

A construção:

Estudo a cultura italiana e francesa. provocaria incerteza (trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, ítalo-francesa?). Por isso, deve ser evitada.

No caso de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, podem ser usadas as construções:

Convoquei os alunos da primeira e da segunda série

ou

Convoquei os alunos da primeira e segunda séries.

ATIVIDADES

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante colocado entre parênteses. Indique os casos em que mais de uma CONCORDÂNCIA é possível.

a) Ele adora usar óculos ( ) (escuro)

b) ( ) estive em todos os países ( ) . (latino-americano) c) Dedica-se ao estudo das culturas ( ) . (latino-americano) d) ( ) atitude e comportamento são ( ) (seu / deplorável) e) ( ) comportamento e atitude são ( ) (seu/ deplorável) f) ( ) foi ( ) () viagem. (aquele/um/melancólico)

g) Divisavam-se ( ) mangueiras e abacateiros. (robusto) h) Divisavam-se ( ) abacateiros e mangueiras. (robusto) i) É profundo conhecedor de plantas e animais ( ) (marinho) j) É profundo conhecedor de animais e plantas ( ) (marinho) l) Ela se exibe na praia, desfilando com seu corpo e cabelo ( ) (dourado) m) Estou à procura de uma casa com portões e janelas ( ) (branco) n) Estou à procura de uma casa com janelas e portões ( ) (branco) 2. Comente a clareza obtida em cada uma das frases seguintes.

a) Age sempre com calma e rigor britânico.

b) Age sempre com calma e rigor britânicos.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante entre parênteses.

a) Estuda a língua e a literatura ( ) (francês)

b) Estuda o idioma e a literatura ( ) . (sueco)

c) Sempre deixa ( ) livros e revistas sobre a mesa. (muito) d) Sempre deixa ( ) revistas e livros sobre a mesa. (muito) e) Considero ( ) os trabalhos da comissão. (inútil) f) Considero os trabalhos da comissão ( ) (inútil)

g) São ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)

h) É ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)

i) Considero ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo) j) O talento e a habilidade desse músico são ( ) (famoso) l) É ( ) o talento e a habilidade desse músico. (famoso) m) São ( ) o talento e a habilidade desse músico. (famoso) n) O time principal e o time de juniores terminaram ( ) o campeonato. (vitorioso) o) Terminaram ( ) o time principal e o time de juniores. (vitorioso) p) Terminou ( ) o time principal e o time de juniores. (vitorioso) 4. Una as orações de cada item seguinte numa única oração. Atente para a CONCORDÂNCIA nominal.

a) Estudo a cultura grega. Estudo também a cultura alemã.

b) É um especialista na língua francesa. E também especialista na língua russa.

c) Entregarei o pacote aos moradores do quinto andar. Entregarei o pacote também aos moradores do oitavo andar.

d) Os alunos da sétima série organizaram a cerimônia. Os alunos da oitava série também organizaram a cerimônia.

e) O presidente queria o poder político. O presidente queria também o poder econômico.

EXPRESSÕES E PALAVRAS QUE MERECEM ESTUDO PARTICULAR

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e obrigado concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:

- Muito obrigadas, disseram elas, nós mesmas nos servimos.

Seguem anexas as faturas requeridas.

Seguêm inclusos os comprovantes solicitados.

Já lhe paguei a dívida: estamos quites.

A moça agradeceu: - Muito obrigada.

Meio e bastante podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso, referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis:

Pedi meia cerveja e meia porção de batatas fritas.

Meia classe terá de permanecer após o sinal de meio-dia e meia.

Ela ficou meio nervosa quando soube que precisaria esperar na fila até meio-dia e meia.

A aluna foi mal na prova porque estava meio tensa.

Ficamos meio chateados.

- nota da ledora: propaganda da Casa Olga, especializada em meias, com o seguinte texto: - Casa Olga. Sete décadas. E Meia.

- fim da nota.

O redator deste anúncio elaborou uma brilhante mensagem de aniversário empregando ambiguamente a palavra meia. A primeira leitura, entendemo-la como adjetivo ("sete décadas e meia (década"). Mas, quando atentamos para a pontuação do texto e para o ramo de negócios da Casa Olga, vem-nos à mente a hipótese de que meia está sendo usada como substantivo.

O país não dispõe de recursos bastantes para a obra.

Há bastantes pessoas insatisfeitas com o que ganham.

O time perdeu bastantes oportunidades para marcar.

Os jogadores ainda acreditavam bastante em si mesmos, apesar de estarembastante cansados.

Eles se amam bastante. E são bastante loucos a ponto de casar.

Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como é proibido, é bom, é necessário, é preciso, é permitido e similares não variam: Em certas situações, é necessário paciência.

Não é permitido entrada.

Liberdade é necessário.

É preciso cidadania.

No inverno, sopa é bom.

A paciência é necessária nessa situação.

Esta sopa é ótima.

É proibida a entrada de estranhos.

A liberdade é necessária.

São precisas várias medidas de urgência.

ATIVIDADES

1.Complete as frases seguintes com a forma apropriada do termo entre parênteses.

a) Elas ( ) disseram à diretora que ela ( ) teria de resolver o problema.

(mesmo/mesmo)

b) Os professores garantiram que eles ( ) iriam controlar a entrega das fichas de inscrição, às quais seguiriam () os documentos necessários. (mesmo/anexo) c) A foto pedida segue ( ) à ficha de cadastro. (incluso) d) Envie ( ) os comprovantes solicitados. (anexo)

e) - Muito ( ). disse a moça. - Estou ( ) agora! (agradecido/quite) f) Muito ( ) - agradeceu a moça, com um sorriso sem graça nos lábios. - Acho que é hora de eu ( ) tomar uma atitude. (obrigado/próprio) g) Ela ( ) fará isso. (próprio)

h) Seguem ( ) às fotocópias os documentos requeridos. (anexo) 2. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) A verdura que nos serviram estava ( ) murcha. (meio) b) Faz duas horas e ( ) que ela chegou. (meio)

c) No campo, o país vive uma situação ( ) preocupante: ( ) famílias tiveram de vender suas terras e migrar para os centros urbanos. (bastante/bastante) d) Faça tudo com ( ) rapidez e esteja aqui antes de ( )-dia e ( ) . (bastante/meio/

meio)

e) Já passava de ( )-noite e ( ) quando ela chegou. Estava ( ) chateada e ( ) preocupada. (meio/meio/bastante/meio)

f) ( ) pessoas acham estranho este plural. É que estavam ( ) desinformadas sobre as coisas da língua portuguesa. (bastante/ meio)

g) As professoras deste país estão ( ) desgastadas com a dupla jornada de trabalho que têm de cumprir. (meio)

3. Explique por que as frases de cada par seguinte têm comportamento diferente quanto à concordância.

a) Fé é necessário.

A fé consciente, sem fanatismos e aberrações, é necessária.

b) Não é permitido entrada.

Só é permitida a entrada de funcionários.

c) Água é bom.

A água que muitos brasileiros bebem não é boa.

3 CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

Você pôde ler neste capítulo que muitas vezes os mecanismos de CONCORDÂNCIA podem ser contaminados pela significação de palavras e expressões. Essa contaminação às vezes faz a CONCORDÂNCIA formal e lógica ser substituida pela CONCORDÂNCIA ideológica e psicológica. Em outras palavras: o falante às vezes é levado a colocar um verbo ou adjetivo no plural ou no singular não porque o sujeito ou substantivo tenha essa forma, mas sim porque significa isso. As vezes, a alteração diz respeito à pessoa gramatical ou ao gênero gramatical.

A CONCORDÂNCIA ideológica é chamada de silepse. Ocorrem silepses de número, gênero e pessoa.

A silepse de número ocorre particularmente quando o sujeito é um coletivo e o verbo passa a concordar no plural:

O público chegou muito cedo. Como o sol era forte e o calor, intenso, começaram a pedir aos bombeiros que jogassem água.

Você notou que o sujeito da primeira oração é público, singular com idéia de plural.

A forma verbal chegou está no singular. No período seguinte, o verbo passou para o plural (começaram). Isso se explica pelo distanciamento e pela conseqüente perda da força da forma da palavra público. Passa a prevalecer o seu significado, plural (as pessoas, ou algo equivalente).

Outra forma de silepse de número ocorre quando se utiliza o chamado "plural de modéstia", em que a pessoa que fala ou escreve refere-se a si mesma como nós.

Os adjetivos referentes ao falante surgem no singular: Nossas músicas fazem muito sucesso lá, o que nos deixa satisfeito e comovido.

A silepse de gênero ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa: Vossa Excelência está frustrado?

Sua Santidade ficou impressionado com a acolhida.

Alguém está com saudades e quer que você vá vê-Ia.

São Paulo continua caótica, bárbara e violenta.

A silepse de pessoa é bastante comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de terceira pessoa:

Os brasileiros decentes queremos que acabem a impunidade e os privilégios.

Todos sabemos quais as soluções de que o Brasil precisa.

Na língua coloquial, é comum a silepse de pessoa com a forma "a gente":

"A gente somos inútil."

No padrão culto, essa construção é inaceitável.

ATIVIDADE

Comente a concordância em cada uma das frases seguintes.

a) A beleza de Maria e Teresa provocaram ciúmes e disputas.

b) Queria saber como estava a família Gonçalves. Fiquei sabendo que estão bem.

c) O grupo que comandava o clube, depois da crise, da pressão, das acusações e da revolta, renunciaram.

d) Sugiro a Vossa Senhoria que não participe da reunião, porque está exausto.

e) Decidimos participar desta reunião porque nos julgamos apto a contribuir de alguma forma.

f) Vi alguém caminhando em minha direção e corri a abraçá-la.

g) Durante a madrugada, Santos é calma e inspiradora.

h) Os professores esperamos condições dignas de trabalho.

TEXTOS PARA ANÁLISE

nota da ledora:

1a. propaganda, da Budget, texto: Entre num dos mercados que mais cresce no Brasil.

Abra sua franquia Budget Rent a Car.

2a. propaganda, da 3M com o seguinte texto: Já pensou poder gravar qualquer informação, som e imagem e protegê-los por toda a vida?

3a. propaganda,: mapa do estado de Minas Gerais, com seguinte texto: Minas Gerais é o Estado que mais cresce no país.

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

1. Comente a concordância em "... num dos mercados que mais cresce...".

2. Comente a concordância em "Minas Gerais é o estado...".

3. Complete a frase "Minas Gerais e' um dos estados que mais..." e justifique sua resposta.

4. justifique a concordância do pronome destacado na estrutura "... e protegê-(los)...".

Governos não têm dados confiáveis sobre cortiços

Precariedade das estatísticas oficiais mostra que problema não tem a atenção que merece

São Paulo desconhece o número de pessoas que vivem nos cortiços espalhados pela cidade. Dados desencontrados e desatualizados comprovam a falta de atenção dos governantes para o problema. Órgãos oficiais e movimentos dos encortiçados concordam apenas em um ponto: vive-se mal, muito mal, nesses locais. Novas ocupações, como a ocorrida no dia 9 na Alameda Cleveland, em Campos Elísios, na região central, estão sendo planejadas por esses movimentos, segundo eles, como forma de pressionar os governos a apresentar soluções.

A Secretaria Municipal da Habitação e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo estadual, tomam como base uma pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe) realizada entre

1993 e 1994. Naquela época, 6%

da população paulistana vivia em cerca de 24 mil cortiços. Esse número corresponde a mais de 160 mil famílias.

A União de Movimentos de Moradia (UMM), da qual fazem parte os movimentos Unificação das Lutas de Cortiços (ULC) e Fórum de Cortiços de São Paulo, prefere outros números: cerca de 30% dos paulistanos são encortiçados e as 820 mil famílias vivem em 88 mil imóveis. Os dados são de 1991 e foram obtidos pela Secretaria Municipal da Habitação durante o governo de Luíza Erundina (PT).

"Pulmões" - Um projeto, ainda no papel e com recursos de R$ 200 milhões, está sendo destinado especificamente aos encortiçados. A CDHU pretende construir quatro

"pulmões", prédios onde eles habitariam por algum tempo, enquanto os locais onde vivem sofreriam intervenções. A UMM já forneceu à CDHU 11 regiões com maior concentração de cortiços na cidade. O governo estadual promete atender 10 mil famílias pelo programa.

Para o diretor da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), Luís Antônio Pompéia, nenhum dado é confiável. "Ninguém tem estatística das habitações indecentes", disse. Há 10 anos, a Embraesp chegou a estimar que pelo menos 60% dos paulistanos viviam em cortiços, favelas ou casa precárias.

"Nada se fez nesta década", afirmou.

O secretário municipal da Habitação, Lair Krahenbhul, acha que os favelados são a prioridade entre os que vivem em submoradias. Segundo ele, há cerca de 300 mil famílias em favelas, ante os cerca de 24 mil encortiçados, de acordo com a pesquisa da Fipe. "Optamos pela favela, não por minha vontade, mas pela falta de recursos", disse.

Mutirões - O secretário mostrou-se reticente em relação aos projetos de mutirão, uma das bandeiras do governo de Erundina. "A filosofia do mutirão só serve em outros municípios, onde os terrenos são mais baratos", definiu.

O mutirão, porém, é uma das principais propostas da Pastoral da Moradia e dos movimentos por moradia popular. Para a coordenadora da Pastoral, Evaniza Rodrigues, há poucos terrenos para mutirões já desapropriados. "Os governos precisam comprar ou desapropriar mais áreas", alertou.

Evaniza lembrou que os atuais mutirões estão sendo feitos em locais desapropriados uma década atrás. 'Desde então não se mexeu na questão da reforma urbana."

(NUNOMURA, Eduardo. In: O Estado de S. Paulo, 29 mar. 1997.)
TRABALHANDO O TEXTO

1. Justifique a ocorrência da forma acentuada têm, no título do texto.

2. "... que (vivem) nos cortiços espalhados pela cidade." justifique a concordância da forma verbal destacada.

3. "Órgãos oficiais e movimentos dos encortiçados (concordam) apenas em um ponto: (vive)-se mal, muito mal, nesses locais."

Qual o sujeito de cada uma das formas verbais destacadas?

4. Explique a concordância da forma verbal vivia (segundo parágrafo).

5. "...60% dos paulistanos (viviam)..." justifique a concordância da forma verbal destacada.

6. Explique a concordância "... os favelados (são) a prioridade...".

7. "... (há) poucos terrenos para mutirões já desapropriados."

a) Classifique o sujeito do verbo destacado.

b) Reescreva a oração duas vezes, passando o verbo destacado para o pretérito imperfeito do indicativo e para o futuro do pretérito do indicativo.

c) Reescreva a oração, substituindo o verbo haver por existir.

8. "... onde os terrenos são mais baratos (sétimo parágrafo). Reescreva a oração, substituindo o verbo ser pelo verbo custar.

9. Os dados apresentados pelo texto confirmam o que se afirma no título e no subtítulo?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços na frase: Hoje, quem ( ) porque, ontem ( ) tu que( )

a) paga sou eu - foste - pagaste

b) paga sou eu - foi - pagou

c) paga sou eu - foste - pagou

d) paga é eu - foi - pagaste

e) paga sou eu - fostes - pagastes

2 (FUVEST-SP) "Eu não sou o homem que tu (procuras), mas desejava (ver-te), ou, quando menos, possuir o (teu) retrato."

Se o pronome tu fosse substituído por Vossa Excelência, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito, teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

a) procurais, ver-vos, vosso.

b) procura, vê-la, seu.

c) procura, vê-lo, vosso.

d) procurais, vê-la, vosso.

e) procurais, ver-vos, seu.

3 (FUVEST-SP) "Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem."

(Rubem Braga) Suponha que o início desse período seja:

"Mas aqueles . Reescreva o período, fazendo apenas as alterações que se tornarem gramaticalmente necessárias.

4 (ITA-SP) Escolha a alternativa que melhor se ajuste ao padrão de língua culta proposto pela teoria gramatical, quanto à forma de tratamento e suas conseqüências no processo de concordância.

"Tomamos a liberdade , Senhor Ministro, de pedir-( ) a ( ) interferência nos canais de televisão. Se ..., Vossa Excelência sera dos nossos veementes aplausos."

a) vos, vossa, intervirdes, merecedora

b) lhe, sua, intervier, merecedora

c) te, tua, intervieres, merecedora

d) lhe, sua, intervir, merecedora

e) vos, soa, intervir, merecedor

5 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

6 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atenderás suas necessidades básicas

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

7 (UFG-GO) No conhecido verso de um rock "a gente somos inútil" - ocorre uma concordância que, apesar de ser condenada pelos padrões gramaticais da língua culta, é comum na fala popular. Como se explica esta possibilidade de construção na língua portuguesa?

8 (UNICAMP-SP) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variedade de português que apresenta uma série de diferenças

com relação ao português culto.

Identifique, na fala desse interlocutor, as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. Faça, a seguir, uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e seu grau de escolaridade).

Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?

Interlocutor 2: E... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então nós ficava ali, se fosse tomar arguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.

9 (UNICAMP-SP) As declarações que seguem são atribuidas a uma alta autoridade do governo. Identifique e comente os trechos em que a transcrição sugere um falante que não foi capaz de expressar-se em português culto, de forma adequada ao seu papel ocial.

"Alta autoridade do governo paulista garantiu ontem que as investigações para apurar os responsáveis pelo seqúestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, terão prosseguimento, mesmo que fique comprovada a participação de

'pessoas influentes e importantes'. 'Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar a esse objetivo, ela terá a responsabilidade de apurar até o fim, doa a quem doer esses fatos.'" (Diário do Povo, 9 out. 1987.)

10 (UNICAMP-SP) O jornal Folha de S.Paulo introduz com o seguinte comentário uma entrevista recente (8 dez. 1988) com o professor Paulo Freire:

"A gente cheguemos" não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo." Os trechos da entrevista nos quais a Folha se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

"A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua." "Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a sua sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele:

'Mas para tua própria vida tu precisas dizer a gente chegou (em vez de a gente cheguemos). Isso é diferente, (a abordagem) é diferente. E assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade." Responda de forma sucinta: a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire em relação à correção de erros gramaticais na escola?

b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique a sua resposta.

11 (UFV-MG) Dadas duas frases consideradas corretas:

a) Fulano ou Beltrano será eleito em 15 de novembro Presidente da Repóblica.

b) Calor intenso ou frio excessivo me fazem mal.

Explique a razão de o verbo estar no singular em a e no plural em b.

12 (UNICAMP-SP)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação do Rio, Antônio Carlos Reborado, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços...". (Painel, Folha de S. Paulo, l2 set.

1992.)

*sic: palavra latina que significa assim no caso, é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente desta forma".

O título da nota, "Sem comentários , e, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C.

Reborado.

a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?

b) Explicite o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão "Sem comentários".

13 (UNICAMP-SP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social.

O trecho abaixo, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

"Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização ...) necessário no Brasil." (Folha de S.Paulo, 7 nov.

1990.)

a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.

b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro.

Qual é?

c) Reescreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

14 (UFV-MG) Assinale a alternativa, cuja sequência enumera corretamente

as frases: (1) concordância verbal correta

(2) concordância verbal incorreta

( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.

( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.

( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.

( ) Os meninos parece gostarem dos brinquedos.

( ) Faz dez anos todos esses fatos.

a) 1,2,2,2,1

b) 2,2,2,1,2

c) 1,1,2,1,1

d) 1,2,1,1,2

e) 2,1,1,1,2

15 (UFV-MG(Em todas as frases abaixo a concordância verbal está incorreta, exceto: a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?

b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.

c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.

d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.

e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

16 (FATEC-SP(Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à correta pIuralização do período 1.

a) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.

2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.

b) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.

2. As notícias parece que correram muito rapidamente.

c) 1. Haja vista a ocorrência policial...

2. Haja vista as ocorrências policiais...

d) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?

2. São essas as objeções que se costuma fazer?

e) 1. Haverá de existir solução menos traumática.

2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

17 (FAAP-SP) Nas frases abaixo, explique a concordância dos verbos destacados.

a) (Costumava haver), na cama do finado Padre João da Mata, lençóis de linho, dum luxo raro naquelas alturas.

b) Padre Antônio de Morais foi um dos que mais (sentiram) atração por Clarinha.

18 (FATEC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) No período "Outro dia mesmo tinha um homem gordo cantando em alemão", a forma verbal tinha, de largo uso, é considerada coloquial; a Gramática Normativa recomenda substitui-la por havia.

b) A pluralização do termo sintático destacado em "Houve / teve grande festa para o craque" acarreta a flexão dos verbos para houveram e tiveram.

c) Ter e haver possuem o mesmo sentido e o mesmo comportamento sintático

(São verbos pessoais, ambos) em "tinha de conseguir" e "havia de tentar"; entretanto, possuem sentido e comportamento sintático diferentes em "Caso sério havia entre eles, mas ninguém sabia" e "Caso sério tinha nas mãos o advogado do distinto político".

d) O verbo ter empregado em "e tem uma porção de gente diferente" possui sentido idêntico em "Por isso é que tem tanto fio na rua", mas diferente em "A gente tem um rádio bacana em casa".

e) Haver e fazer são equivalentes em "Há dez anos trabalho aqui" e "Faz dez anos que trabalho aqui". Nesse sentido, de tempo decorrido, não podem ser usados no plural.

19 (FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo existir por haver e vice-versa.

a) Existiam jardins e manhãs naquele tempo: havia paz em toda parte.

b) Se existissem mais homens honestos, não haveria tantas brigas por justiça.

20 (FEI-SP) Passe para o plural:

Houve uma conversa meio longa.

21 (FUVEST-SP) Em "(Há em nosso pais duas constantes) que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo", reescreva o segmento destacado, substituindo o verbo haver por existir.

22 (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Fazem anos que não te vejo.

b) Devem haver pessoas honestas lá.

c) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.

d) Aspiramos um aumento salarial melhor.

e) Custou-o a entender o que eu dizia.

23 (F.C. Chagas-BA) A ocorrência de interferências ( )-nos a concluir que ( ) uma re-lação profunda entre homem e sociedade que os ( ) mutuamente dependentes.

a) leva, existe, torna

b) levam, existe, tornam

c) levam, existem, tornam

d) levam, existem, torna

e) leva, existem, tornam

24 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.

b) A pátria não é ninguém: são todos.

c) Se não vier as chuvas, como faremos?

d) É precaríssima as condições do prédio.

e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

25 (UM-SP) Não ( ) razões para acreditarmos nele, pois ( ) provas suficientes e ( ) anotações memoráveis a seu favor.

a) faltava, haviam, existiam

b) faltavam, havia, existiam

c) faltavam, haviam, existiam

d) faltava, havia, existia

e) faltavam, havia, existia

26 (FUVEST-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.

a) Não se apanham moscas com vinagre.

b) Casamento e mortalha no céu se talha.

c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.

e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

27 (FCMSCSP) Por falta de verba, ( ) as expenências e os estudos que se ( ).

a) foi suspenso, planejava fazer

b) foram suspensos, planejava fazer

c) foram suspensos, planejavam fazer

d) foram suspensas, planejavam fazer

e) foi suspenso, planejavam fazer

28 (F.C. Chagas-BA) Assinale:

a) se todos forem corretos.

b)se forem corretos somente os textos 1 e 2.

c) se forem corretos somente os textos 1 e 3,

d) se forem corretos somente os textos 2 e 3.

e) se nenhum deles for correto.

1. Vossa Excelência sois um ótimo professor.

2. Tu e eles ireis à conferência.

3. Passará o céu e a terra, mas não passarão minhas palavras.

29 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) Tratavam-se de questões fundamentais.

b) Comprou-se terrenos no subúrbio.

c) Precisam-se de datilógrafas.

d) Reformam-se ternos.

e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

30 (FCMSCSP) Não chove ( ) meses; mas a esperança e o vigor que sempre ( ) no sertanejo não o ( )

a) faz, existiu, abandonou

b) faz, existiram, abandonaram

c) fazem, existiu, abandonou

d) fazem, existiram, abandonaram

e) fazem, existiu, abandonaram

31 (FCMSCSP) Suponho que ( ) meios para que se ( ) os cálculos de modo mais simples.

a) devem haver, realize

b) devem haver, realizem

c) deve haverem, realize

d) deve haver, realizem

e) deve haver, realize

32 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

a) Um dos seus sonhos ( ) morrer na terra natal. (era, eram) b) Aqui não ( ) os sítios onde eu brincava. (existe, existem) c) Uma porção de sabiás ( ) na laranjeira. (cantava, cantavam) d) Não ( ) em minha terra belezas naturais. (falta, faltam) e) Sou eu que ( ) morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero, quer) 33 (UFC-CE) Complete as seguintes frases observando a concordância verbal e, depois, assinale a opção certa.

1. Como ( ) haver pessoas tão generosas. (poder - imp. ind.) 2. ( )-se, muito longe, os sinos da igreja. (ouvir- imp. ind.) 3. ( ) muitos anos que ela não vai a festas. (fazer - pres. ind.) 4. Eles sempre se ( ) com dignidade. (haver- perf. ind.) 5. ( )-se muitas pessoas dirigindo-se á matriz. (ver - pres. ind.) a) podia, ouviam, faz, houveram, vêem

b) podiam, ouvem, fazem, houveram, vêm

c) podia, ouvia, faz, havia, vêem

d) pôde, ouve, fazem, houveram, vêem

e) n.d.a.

34 (PUC-RS) Asseguro a V. S. que nao ( ) incomodar-( ) com a elaboração dos testes; ( ) ficar tranqüilo.

a) precisa, se, pode

b) precisa, se, podes

c) precisas, te, podes

d) precisais, vos, podeis

e) precisa, vos, pode

35 (UFC-CE) Assinale a opção correta.

a) Mais de um retirante se afastou do serviço.

b) Qual de vós sabeis o destino do retirante?

c) Podem haver, no campo, dias horríveis.

d) Espera-se dias mais propícios.

36 (FUVEST-SP) ( ) dez horas que se ( ) iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ( ) quais seriam os candidatos vitoriosos.

a) fazia, haviam, previsse

b) faziam, haviam, prevesse

c) fazia, havia, previsse

d) faziam, havia, previssem

e) fazia, haviam, previssem

37 (ACAFE-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

"Ela está meia nervosa."

38 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços.

A entrada para o cinema foi ( ), mas o filme e o desenho ( ) compensaram, pois saímos todos ( ).

a) caro apresentado - alegre

b) cara - apresentado alegre

c) caro - apresentados - alegres

d) cara - apresentados - alegres

e) cara - apresentados - alegre

39 (UEM-PR) Aponte a(s) frase(s) em que a palavra dos parênteses deve ir exclusivamente no plural.

01. Tu, eu e teu pai ( ) de ônibus. (ir)

02. Os Estados Unidos, durante a noite, ( ) a Líbia. (atacar) 04. ( ) você e seu colega. (passar)

08. ( ) muitos discursos, porém pouca argumentação. (haver) 16. Parece inteligente e tem ( ) argumentos para se defender. (bastante) 32. ( ) ao processo encontram-se as fotos. (incluso)

40 (PUCC-SP) Apenas uma alternativa preenche corretamente os espaços existentes na sentença abaixo. Assinale-a.

"Aquelas mulheres estão ( ) porque querem aproveitar a liquidação para comprar ( ) vestidos ( ).

a) alertas, bastantes, bege

b) alerta, bastante, beges

c) alerta, bastantes, bege

d) alertas, bastante, beges

e) alerta, bastantes, beges

41 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal esteja correta.

a) Qualquer que tivessem sido as decisões da chefia, a reação dos funcionários seria a mesma, pois discórdias é que não faltava lá.

b) Eles são tão pouco esclarecidos, que com meias palavras não entendem nada; é necessário, sempre, as explicações mais detalhadas.

c) Quando já passava das dez horas, atribuiu-se o atraso do juiz a problemas de saúde e dispensaram-se as testemunhas.

d) Vai ser avaliado, no mês que vem, os danos da última seca e serão anunciados os prejuízos correspondente.

e) Eles parecem, cada vez mais, serem os únicos responsáveis pelo ocorrido, por mais inacreditável que possa ser os fatos.

42 (PUCC-SP) Não foi ( ) a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ( ) falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ( ).

a) justo - menas - cabível

b) justa - menos - cabível

c) justa - menos - cabíveis

d) justo - menos - cabível

e) justo - menas - cabíveis

43 (PUCC-SP) Tenha certeza, meu caro amigo, de que suas colegas queriam elas ( ) terminar o trabalho, mas não conseguiram falar ( ) por esse motivo é que ficou tudo para ( ) resolver.

a) mesmo - consigo - mim

b) mesmas - com você - eu

c) mesmo - com você - mim

d) mesmas - consigo - mim

e) mesmas - contigo - eu

44 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Era oito horas e até aquela hora tinha sido evitado, graças à presença de correspondentes estrangeiros, uma série de assuntos sobre política econômica.

b) Avaliou-se com muita calma, no encontro que se deu fazem uns quinze dias, as mais diferentes versões sobre o manifesto a favor da Ecologia, que havia sido publicada pela imprensa.

c) Os estudos para a fusão das duas companhias dura mais de dois meses, mas o concurso para a escolha dos nomes dos novos produtos já tem sido amplamente divulgados.

d) Seja quais forem as críticas que possam ser feitas, a verdade é que eles pretendiam, cada uma seu modo, defenderem seus pontos de vista, mesmo sabendo que nem todos eram igualmente defensável.

e) Novas taxas, em virtude dos últimos aumentos, parecem inevitáveis; indicam-se os motivos do reajuste em documentos que encaminho anexos a este.

45 (UNIMEP-SP) "Doei meu sapato e minha roupa..." Se formos colocar um adjetivo que se refira aos dois substantivos, deveremos usar:

a) novo.

b) novos.

c) nova.

d) novas.

e) Qualquer das alternativas anteriores.

46 (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, exceto:

a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.

b) As declarações devem seguir anexas ao processo.

c) Eram rapazes os mais elegantes possível.

d) É necessário cautela com os pseudolíderes.

e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

47 (F.C. Chagas-BA) Elas ( ) providenciaram os atestados, que enviaram ( ) às procurações, como instrumentos ( ) para os fins colimados.

a) mesmas, anexos, bastantes

b) mesmo, anexo, bastante

c) mesmas, anexo, bastante

d) mesmo, anexos, bastante

e) mesmas, anexos, bastante

48 (FCMSCSP) ( ) habilidade e ( ) empenho ( ) pelos participantes, a comissão julgadora teve dificuldade em apontar o vencedor.

a) Dado a, o, demonstrado

b) Dada à, do, demonstrados

c) Dados a, o, demonstrados

d) Dados a, ao, demonstrado

e) Dados à, do, demonstrados

49 (FAAP-SP) Observando as regras de cncordância verbal e nominal, reescreva a frase que segue:

Ao meio-dia e meio, depois de penosa escalada, durante a qual houveram perigos o mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

50 (PUC-RJ) Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão de gênero e número quando necessário.

a) Por ( ) que sejam as conseqüêncías, esta e a única tentativa possível. (pior)
b) Seus propósitos estão ( ) claros. (bastante)

c) As informações prometidas seguem ( ) a esta carta. (anexo) 51 (UFSCar-SP) Reescreva o período abaixo. Corrija-o, se necessário, quanto à concordância. justifique, porém, sempre a sua resposta.

É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto.

52 (F.C. Chagas-BA) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.

b) Comprei um óculos escoro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.

c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria

d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer a torta.

e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

53 (UEL-PR) Ao esforço e à seriedade ( ) ao estudo é que ( ) os louvores que ele tem recebido ultimamente.

a) consagrado, devem ser atribuidos

b) consagrada, deve ser atribuído

c) consagrados, devem ser atribuidos

d) consagradas, deve ser atribuído

e) consagrados, deve ser atribuído

54 (UEL-PR) Caso ( ) recursos, os súcios mudarão os planos ( ) à compra do imóvel.

a) venham a faltar, concernentes

b) venha a faltarem, concernente

c) venham a faltarem, concernente

d) venha a faltarem, concernentes

e) venha a faltar, concernente

55 (F.C. Chagas-BA) ( ) a tempo as complexidades dos problemas, ( ) pareceres de técnicos na matéria.

a) Lembradas, pediram-se

b) Lembrado, pediu-se

c) Lembradas, foi pedido

d) Lembrado, pediram-se

e) Lembrado, foram pedidos

56 (F.C. Chagas-BA) Os Estados Unidos ( ) grandes universidades de ( ) fama e mérito.

a) possuem, reputada

b) possui, reputado

c) possui, reputados

d) possuem, reputado

e) possui, reputada

57 (F.C. Chagas-BA) Informo a Vossas Senhorias que ( ) seguem a carta, o relatório e a cópia que nos solicitaram, e que estão inteiramente à ( ) disposição para exame.

a) incluso, vossa

b) inclusos, sua

c) incluso, sua

d) inclusa, vossa

e) inclusos, vossa

58 (UFSC) Aponte a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.

a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.

b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.

c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.

d) Obrigava sua corpulência a torçado exercício e evolução.

e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

59 (UM-SP) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas na

frase.

( ) na verdade, de tarefas árduas que um e outro ( ) com esforço e capacidade ( ) a) Tratam-se, executou, sobre-humana

b) Tratam-se, executaram, sobre-humanas

c) Trata-se, executou, sobre-humanas

d) Trata-se, executaram, sobre-humanos

e) Tratam-se, executou, sobre-humanos

60 (F.C. Chagas-BA) Ainda ( ) furiosa, mas com ( ) violência, proferia injúrias ( ) para escandalizar os mais arrojados.

a) meia, menas, bastantes

b) meia, menos, bastante

c) meio, menos, bastante

d) meio, menos, bastantes

e) meio, menas, bastantes

61 (PUCC-SP) Assinale a concordânccia errada.

a) Ali se vendia pão e outras provisões.

b) Era meio-dia e meia.

c) Na exposição vendeu-se oito cavalos árabes.

d) Crime de leso-patriotismo.

e) Os soldados ficaram alerta.

62 (ltajubá-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente,

exceto: a) Os soldados, agora, estão todos alerta.

b) Ela possuía bastante recursos para viajar.

c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.

d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".

e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

63 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que meio funciona como advérbio.

a) Fica no meio do quarto.

b) Quero meio quilo.

c) Está meio triste.

d) Achei o meio de encontrar-te.

e) n.d.a.

64 (UnB-DF) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, exceto em:

a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.

b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.

c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.

d) O presidente quero decreto o mais breve e incisivo possíveis.

65 (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.

b) Ele pulou longos capítulos e páginas.

c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.

d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.

e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

66 (F.C. Chagas-BA) Água às refeições é ( ) para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que ( ) tomar, se se quer conservar a silhueta.

a) mau, é preciso

b) mau, são precisas

c) mal, é precisa

d) má, são precisas

e) má, é preciso

CAPÍTULO 27

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

- nota da ledora: propaganda da Umbro (marca de uniformes e artefatos para praticantes e esportes).

Foto: um pinheiro plantado, solitário, em uma imensa área verde; apresentando o seguinte texto: - Para nós é um centroavante livre de marcação. Umbro. (A gente só pensa em futebol)

- fim da nota.

A expressão "livre de marcação" constitui objeto de estudo da regência nominal, ao passo que pensa em futebol" pertence ao domínio da regência verbal.

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo, um famoso cantor americano (Michael Jackson) foi acusado de assediar sexualmente menores de idade. Ao noticiar o fato, muitas emissoras de televisão falavam das "denúncias de abuso sexual contra Michael Jackson". Você percebe o que ocorre nessa construção? A frase é, no mínimo, ambígua. De réu, Jackson pode passar a vítima. Colocada depois de dois nomes (denúncias e abuso), a preposição contra pode relacionar-se a qualquer dos dois termos. Na verdade, por estar mais próxima de abuso, é a esse termo que a preposição parece ligar-se. Isso faz Jackson passar a ser vítima do abuso.

Para que a frase fosse clara e fiel ao sentido pretendido, seria necessário aproximar a preposição contra do termo que efetivamente a rege denúncia.

Surgiria a construção "as denúncias contra Michael Jackson de abuso sexual".

Outra solução seria "as denúncias de abuso sexual feitas contra Michael Jackson". O

termo regente da preposição contra passaria a ser feitas.

É disso que se ocupa a regência, ou seja, como estabelecer relações entre palavras, para criar frases que não sejam ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

2 REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Você sabe que o verbo gostar rege a preposição de (gostar de alguém ou de algo), que o verbo concordar rege com (concordar com alguém ou com algo), que o verbo confiar rege em (confiar em alguém ou em algo). E o verbo ir? No dia-a-dia, no Brasil, é muito comum ir em algum lugar" ("Fui no cinema", "Fui na praia"). Na língua culta, porém, o verbo ir rege as preposições a e para: "Fui ao cinema"; "Ele foi para a Grécia". A diferença entre o uso culto, formal, e o coloquial é um dos principais objetivos do estudo da regência.

Outro aspecto que deve ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos:

"agradar alguém" é diferente de "agradar a alguém". No primeiro caso ("A mãe agrada o filho"), agradar significa "acariciar", "contentar".

No segundo ("A mãe agrada ao filho"), significa "causar agrado ou prazer", "satisfazer".

Para estudar a regência verbal, os verbos serão agrupados de acordo com sua transitividade. Lembre-se de que a transitividade não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em diferentes frases. Você verá a transitividade mais freqüênte ou mais problemática dos vários verbos estudados.

Num último grupo, foram reunidos os verbos cujas mudanças de transitividade estão relacionadas com mudanças de significado.

VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos intransitivos não possuem complementos. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.

Chegar e ir são normalmente acompanhados de adjuntos adverbais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar direção ou destino são a e para.

Cheguei a Roma num domingo de Carnaval.

Fomos a Siena.

Ele deve chegar a Brasília no próximo sábado.

RonaIdo foi para a Espanha.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa que atuam como objetos diretos são o, os, a, as. Esses pronomes podem assumir as formas lo, los, la, las (após formas verbais terminadas em -r, -s ou -z) ou no, nos, na, nas (após formas verbais terminadas em sons nasais). Não se devem usar como complemento desses verbos os pronomes lhe, lhes.

São transitivos diretos, entre outros:

abandonar alegrar conservar prejudicar

abençoar ameaçar convidar prezar

aborrecer amolar defender proteger

abraçar amparar eleger respeitar acompanhar

auxiliar estimar socorrer acusar castigar

humilhar suportar admirar condenar namorar ver

adorar conhecer ouvir visitar

Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo amar:
Amo aquele rapaz. /Amo-o.

Amo aquela moça. /Amo-a.

Amam aquele rapaz. /Amam-no.

Ele deve amar aquela mulher. /Ele deve amá-la.

Os pronomes lhe, lhes só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como adjuntos adnominais):

Quero beijar-lhe o rosto. (= beijar seu rosto)

Prejudicaram-lhe a carreira. (= prejudicaram sua carreira) VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência.

Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são lhe, lhes, para substituir pessoas.

Não se devem usar os pronomes o, os, a, as como complementos de verbos transitivos indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, usam-se os pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa (ele, ela) em lugar dos pronomes átonos lhe, lhes.

Lembre-se de que os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva - as poucas exceções serão apontadas a seguir.

São verbos transitivos indiretos, entre outros:

antipatizar e simpatizar, que têm complemento introduzido pela preposição com: Antipatizo com aquela apresentadora.

Simpatizo com os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.

Esses verbos não são pronominais. Não se deve dizer, portanto, "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

consistir, que tem complemento introduzido pela preposição em: A modernidade verdadeira consiste em direitos iguais para todos.

obedecer e desobedecer, que têm complemento introduzido pela preposição a: Obedeço ao código de trânsito.

Os brasileiros desobedecem aos sinais de trânsito. Apesar de transitivos indiretos, admitem a voz passiva analítica:

Leis devem ser obedecidas.

Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Observe que, para substituir uma pessoa que funcione como complemento desses verbos, pode-se usar lhe ou a ele/ela: "Obedeço ao mestre/Obedeço-lhe/Obedeço a ele".

Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar a ele/ela: "Obedeço ao código /

Obedeço a ele".

dignar-se, pronominal, que no padrão culto rege a preposição de: Ele não se dignou de olhar-me nos olhos. Ela ao menos se dignou de responder-me.

É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição de elíptica:

"O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim".

Convém lembrar que esse verbo na linguagem corrente, e usado com a preposição a, o que não é abonado por gramáticos e dicionaristas.

responder, que tem complemento introduzido pela preposição a Respondi a todos os alunos interessados.

O acusado responderá a inquérito.

Também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele, a que se responde:

Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

- nota da ledora: na página, o mesmo anúncio do IBGE, descrito na página 459.

- fim da nota.

O Brasil vai ficar muito mais legal se responder corretamente o Censo.

No anúncio acima, a preposição a' exigida pelo verbo transitivo indireto responder, está combinada com o artigo definido o. A construção, portanto, está correta: "responder ao Censo"

ATIVIDADES

1. Faça a substituição dos termos destacados nas frases seguintes pelos pronomes oblíquos atonos apropriados.

a) Não desejo incomodar (aqueles rapazes).

b) É preciso ajudar (as crianças de rua).

c) Você não deve prejudicar (os alunos).

d) Vamos enviar (estes pacotes de arroz) aos flagelados.

e) Vamos enviar estes pacotes de arroz (aos flagelados).

f) Ele gostaria de namorar (Sílvia).

g) Espero poder alegrar (os amigos).

h) Prezo muito (aquele escritor).

i) Por que você não obedece (a seus pais)?

j) A comissão não respondeu (aos inscritos no concurso).

2. Em cada item você encontrara uma frase típica da linguagem coloquial de várias regiões do Brasil. Adapte cada uma dessas frases à regência verbal da língua culta.

a) Fique tranqüila, querida: eu lhe amo muito.

b) Desde que lhe vi, minha vida não é mais a mesma.

c) Não me simpatizo muito com essa tese.

d) O marginal urbano não obedece sinal vermelho.

e) Não pude responder o bilhete que você me mandou.

f) Que Deus lhe proteja!

g) Se Deus lhe amparar, tudo vai dar certo.

h) Ela ja parou de lhe amolar?

i) Faço questão de lhe abraçar.

3. Comente a regência verbal da frase seguinte:

Essa medidas consistem basicamente de novas regras para o sistema financeiro e de um novo sistema de controle de entrada de divisas externas.

VERBOS INDIFERENTEMENTE TRANSITIVOS DIRETOS OU INDIRETOS

Alguns verbos podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos, sem que isso implique alteração de sentido. Alguns deles são:
abdicar (de) desdenhar (de)

acreditar (em) gozar (de)

almejar (por) necessitar (de)

ansiar (por) preceder (a)

anteceder (a) precisar (de)

atender (a) presidir (a)

atentar (em, para) renunciar (a)

cogitar (de, em) satisfazer (a)

consentir (em) versar (sobre)

deparar (com)

- nota da ledora: anúncios repetidos: da microempresa, na página 362; do dicionário da folha da tarde, na página 211; e da monark, na página 199

- fim da nota.

Também podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos os verbos esquecer e lembrar. Nesse caso, porém, há um detalhe importante: quando transitivos indiretos, esses verbos são pronominais. Observe as formas corretas de usá-los:

Esqueci o livro./ Esqueci-me do livro.

Não esqueça os amigos./ Não se esqueça dos amigos.

Não esquecemos suas palavras./ Não nos esquecemos de suas palavras.

Não lembro nada./ Não me lembro de nada.

Lembre que nada acontece por acaso./ Lembre-se de que nada acontece por acaso.

Classifique o Sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".

Precisar pode ser verbo transitivo direto ou indireto. Neste exemplo, é transitivo indireto.

Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário corre-se o risco de apelar para

"substantivos"

Esperamos que você nunca mais se esqueça da regência do verbo esquecer.

À semelhança do verbo esquecer, lembrar pode ser usado como transItivo direto (regência presente no anúncio) ou transItivo indireto. Se optássemos por esta última escreveríámos: "Lembra-se de quando você começou apedalar?".

Esses verbos também apresentam uma outra possibilidade de construção, hoje restrita à língua literária:

Não me esquecem aqueles beijos que trocamos. (= não me saem da memória, não me caem no esquecimento)

Desculpe-me, mas não me lembra a data de seu aniversário, (= não me vem à lembrança)

Lembrar, no sentido de "advertir, notar, fazer recordar", é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto que indica a coisa a ser lembrada. Observe: Lembrei a todos que tudo ainda estava por fazer.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um objeto indireto. Merecem destaque, nesse grupo:

agradecer, perdoar e pagar, que apresentam objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa:

Agradeço aos ouvintes a audiência.

Cristo ensina que é preciso perdoar o pecado ao pecador.

Paguei o débito ao cobrador.

O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado.

Observe:

Agradeci o presente. /Agradeci-o.

Agradeço a você. /Agradeço-lhe.

Perdoei a ofensa. /Perdoei-a.

Perdoei ao agressor. /Perdoei-lhe.

Paguei minhas contas. /Paguei-as.

Paguei aos meus credores. /Paguei-lhes.

É importante notar que, com esses verbos, a pessoa deve sempre aparecer como objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Observe: A empresa não paga aos funcionários desde setembro. Já perdoei aos que me acusaram.

Agradeço aos eleitores que confiaram em mim.

informar, que apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa, ou vice-versa: Informe os novos preços aos clientes.

lnforme os clientes dos novos preços.

(ou sobre os novos preços)

- nota da ledora: anúncio do carro Rolls Royce que, devido ao tamanho, deveria pagar IPTU (voce já viu este anúncio na página 106)

- fim da nota.

No caso do verbo pagar, o imposto (IPTU) é objeto direto, Se quiséssemos identificar o beneficidrio do pagamento, devertamos introduzi-lo como objeto indireto: "Deveria pagar IPTU à Prefeitura".

Quando se utilizam pronomes como complementos, podem-se obter as construções: lnforme-os aos clientes. / lnforme-lhes os novos preços.

Informe-os dos novos preços. / lnforme-os deles. (Ou sobre eles) No período composto, quando um dos complementos desse verbo é oracional, valem as mesmas orientações:

Informe aos clientes que os preços não são mais os mesmos./ Informe-lhes que os reços não são mais os mesmos.

Informe os clientes de que os preços não são mais os mesmos./ Informe-os de que os preços não são mais os mesmos.

A mesma regência de informar cabe a avisar, certificar, notificar, cientificar, prevenir.

preferir, que na língua culta deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição a:

Prefiro trem a ônibus.

Povo civilizado prefere democracia a ditadura.

"Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube."

- nota da ledora: anúncio da associação dos desportitas cadeirantes - voce já viu este anúncio na página 297

- fim da nota.

Esse verbo, na língua culta, deve ser usado sem termos intensificadores como muito, antes, mil vezes, um milhão de vezes. A ênfase já é dada pelo prefixo existente no verbo (pre-).

No 2o. período, o objeto indireto do verbo preferir está elíptico, pois foi referido no período inicial. Se optássemos por explicitá-lo, escreveríamos: "Eu prefiro pensar nas rodas a reclamar da cadeira".

ATIVIDADES

1. Substitua os termos destacados pelo pronome pessoal oblíquo átono

apropriado.

a) Não deixe de pagar (as contas).

b) O banco não paga (aos empregados) desde maío.

c) Sempre se encontra um jeito de perdoar (aos empresários inadimplentes).

d) Não perdoarei (essa atitude grosseira).

e) Agradeço (todas as gentilezas).

f) Agradeço (aos colegas que aqui estiveram).

2. Observe a regência verbal empregada nas frases seguintes. Faça as alterações necessárias para torná-las adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Lembro sempre de você.

b) Nunca esqueci do que passamos juntos.

c) Ele se antipatizou comigo depois que lhe neguei apoio.

d) Prefiro mil vezes ficar aqui do que sair e enfrentar filas.

e) "Prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." (Raul Seixas)

f) Antes prefiro química à física.

g) Preferimos dormir que trabalhar.

h) Informo-lhe de que deve sair agora.

i) Informo-a que o empréstimo não será concedido.

VERBOS CUJA MUDANÇA DE TRANSITIVIDADE IMPLICA

MUDANÇA DE

SIGNIFICADO

Há vários verbos cujas modificações de transitividade produzem mudanças de significado. Veja a seguir os principais.

Agradar, no sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto:
Sempre agrada o filho quando o revê. /Sempre o agrada quando o revê.
Cláudia não perde oportunidade de agradar o gato. / Cláudia não perde oportunidade de agradá-lo.

No sentido de "causar agrado a", "satisfazer", "ser agradável a", é transitivo indireto e rege complemento introduzido pela preposição a:

O cantor não agradou aos presentes. O cantor não lhes agradou.

Aspirar, no sentido de "sorver", "inspirar", "inalar", é transitivo direto: Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirar a fumaça dos cigarros de quem se acha dono do mundo.

Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirá-la.

No sentido de "desejar", "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição a. Não se deve usar lhe ou lhes como objeto indireto desse verbo:
Os brasileiros sensíveis aspiramos a um país mais justo. Os brasileiros sensíveis aspiramos a ele.

Assistir, no sentido de "ajudar", "prestar assistência a", é transitivo direto: As empresas de saúde negam-se a assistir os idosos. As empresas de saúde negam-se a assisti-los.

No sentido de "ver"," presenciar", "estar presente a" ou "caber", "pertencer", é transitivo indireto. Nos dois casos, rege complemento introduzido pela preposição a; no primeiro, apresenta objeto indireto de coisa; no segundo, de pessoa. Observe: Assisti a um ótimo filme. /Assisti a ele.

Não assisti as últimas sessões. /Não assisti a elas.

Exigir qualidade é um direito que assiste ao consumidor. /Exigir qualidade é um direito que lhe assiste.

Na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado como transitivo direto, no sentido de "ver", "presenciar": "Não assisti o jogo". No padrão culto, não se aceita essa construção. Convém lembrar que não se pode fazer a passiva de verbos transitivos indiretos, portanto não se pode dizer "O jogo foi assistido por apenas mil pessoas". No padrão formal, deve-se optar pela construção ativa

("Apenas mil pessoas assistiram ao jogo").

Alguns autores admitem que esse verbo seja usado como transitivo indireto com o sentido de "ajudar", "prestar assistência": O médico se negou a assistir aos idosos.

O médico se negou a assistir-lhes.

Em textos literários, pode aparecer com o sentido de "morar", "residir". Nesse caso, é intransitivo e normalmente vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição em:

Qualquer pessoa sensível gostaria de assistir em Siena, Bruges ou Toledo.

Chamar, no sentido de "convocar"

"solicitar a atenção ou a presença de, dizendo o nome em voz alta", é transitivo direto: Por gentileza, vá chamar sua prima. /Por favor, vá chamá-la.

Chamei você várias vezes, mas você não ouviu. /Chamei-o várias vezes, mas você não ouviu.

No sentido de "denominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. É normalmente usado com predicativo do objeto, que pode ser introduzido pela preposição de. Observe as diferentes possibilidades de construção: A torcida chamou o jogador mercenário. /A torcidachamou-o mercenário.

A torcida chamou ao jogador mercenário. /A torcidachamou-lhe mercenário.

A torcida chamou o jogador de mercenário. /A torcida chamou-o de mercenário.

A torcida chamou ao jogador de mercenário. /A torcida chamou-lhe de mercenário.

Confraternizar não é pronominal, o que equivale a dizer que não se aceitam construções como "Os atletas se confraternizaram" ou "Os professores se confraternizaram com os alunos". Deve-se dizer "Os atletas confraternizaram"; "Os professores confraternizaram com os alunos".

Custar, no sentido de "ser custoso", "ser penoso", "ser difícil", tem como sujeito uma oração subordinada substantiva reduzida. Observe:

Ainda me custa aceitar sua ausência.

Custou-nos encontrar sua casa.

Custou-lhe entender a regência do verbo custar.

- nota da ledora: quadrinhos, onde um gaúcho adulto e uma crinça conversam. A criança pergunta: - É verdade que a revolução farrupilha começou por causa do charque. - sim, o finado Tarquínio, meu trisavô farrupilha, entrou na guerra por causa do charque.-

responde o adulto. - Não concordou com os preços Seu Tourinho? - volta a perguntar a criança. Não. Um soldado imperial chamou a trisavó de charque , e o velho se aporreou

- finaliza o adulto.

- fim da nota.

Significando 'denominar'; a regência mais freqüente e coloquial do verbo chamar é a que lemos acima: "chamou a trisavó de charque".

No Brasil, na linguagem cotidiana, são comuns construções como " Zico custou a chutar" ou "Custei para entender o problema", em que o verbo custar pode significar

"demorar" ou "ter dificuldade" e apresenta como sujeito uma pessoa.

Na língua culta, essas construções em que custar apresenta sujeito indicativo de pessoa são rejeitadas. Em seu lugar, devem-se utilizar construções em que surja objeto indireto de pessoa: "Custou a Zico chutar" (- Custou-lhe chutar) e "Custou-me entender o problema". Se você estranhou essas construções, lembre-se de que você não diz

"Quanto tu custas para acordar mais cedo?", e sim "O que te custa acordar mais cedo?".

Note que o sujeito de custar não é a pessoa, e sim a coisa, o fato: não és tu que custas para acordar mais cedo; é acordar mais cedo que te custa, custa para ti.

Implicar, no sentido de "ter como conseqúência", "trazer como conseqúência",

"acarretar", "provocar", é transitivo direto: Sua decisão implicou o cancelamento do projeto

Sua decisão implicou cancelar o projeto.

Recessão implica desemprego.

No Brasil, esse verbo é sistematicamente usado com a preposição em ("Sua decisão implica em cancelar o projeto"). Nenhum dicionário admite essa construção no padrão culto.

No sentido de "embirrar", "ter implicância", é transitivo indireto e rege a preposição com:

Sua sogra implica muito com você?

No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto: Acabaram implicando o ex-ministro em atividades criminosas.

Proceder, no sentido de "ter cabimento", "ter fundamento", "fazer sentido" ou "portar-se", "comportar-se", "agir 'é intransitivo. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo:

Seus argumentos não procedem. Você procede muito mal.

No sentido de Aprovir, "originar-se", "ter origem", é transitivo indireto e rege a preposição de:

Seu comportamento vil procede da ganância desmesurada que assola sua alma.

- nota da ledora: foto da deficiente auditiva que trabalha no supermercado, em Salvador, em rede de lojas de empresário pioneiro, no setor, ao abrir este mercado de trabalho aos deficientes auditivos. Ao fundo, a frase: a felicidade não custa caro. - Você já viu este este anúncio, e esta foto na página 276.

- fim da nota.

No cartaz ao fundo, vemos o verbo custar numa construção pouco sujeita a erros. A expressão custar caro significa "estar à venda por preço alto"

Quando usado para indicar lugar de origem da ação de deslocamento, ponto de partida, é considerado intransitivo:

O avião procede de Manaus.

No sentido de "dar início", "realizar", é transitivo indireto e rege a preposição a: O delegado procederá ao inquérito. O fiscal procedeu ao exame na hora marcada.

Querer, no sentido de "desejar", "ter querer vontade de", "cobiçar", é transitivo direto: Queremos um país melhor.

Quero muitos beijos, meu amor.

No sentido de "ter afeição", "estimar", é transitivo indireto e rege a preposição a: Quero muito aos meus amigos.

Despede-se o filho que muito lhe quer.

- nota da ledora: quadrinho, na página: "quereis canhões ou manteiga? ". voce já viu esse quadrinho na página 125.

visar, no sentido de "mirar", "apontar" ou "pôr visto", "rubricar", é transitivo direto: O caçador visou o corpo do animal. O gerente não quis visar o cheque.

No sentido de "ter em vista", "ter como objetivo", "ter como meta", é transitivo indireto e rege a preposição a:

O ensino deve sempre visar ao progresso social.

Só um projeto que vise à eliminação dos vergonhosos contrastes sociais pode levar o Brasil à verdadeira modernidade.

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES

1. Na língua formal falada e escrita, não se deve atribuir a verbos de regências diferentes um mesmo complemento. Por isso, devem-se evitar construções como:

"Ao toque da campainha, não entre, nem saia do trem."

Li e gostei do livro.

Em seu lugar, devem ser usadas estruturas como:

Ao toque da campainha, não entre no

trem, nem saia dele.

Li o livro e gostei dele.

2. Não se deve esquecer que, no padrão culto, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um pronome relativo. Assim, são condenáveis construções como: "A rua que eu moro é esburacada", "Os países que eu fui são ricos", "É o único amortecedor que eu confio", "O filme que assisti é italiano",

"O cargo que eu aspiro é muito disputado", "O restaurante que eu comia no tempo de faculdade foi fechado". Essas frases devem ser corrigidas para: A rua em que moro é esburacada. Os países a que fui são ricos.

É o único amortecedor em que confio. O filme a que assisti é italiano.

O cargo a que aspiro é muito disputado. O restaurante em que eu comia no tempo da faculdade foi fechado.

Note o que acontece particularmente nas duas últimas frases, quando empregadas no padrão coloquial: "O cargo que aspiro" indica que, no máximo, você sentirá o cheiro do cargo; "O restaurante que eu comia..." indica que você gosta de comer tijolos, mesas, toalhas...

3. Neste capítulo, foram analisados os verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas.

Caso você tenha de lidar com algum verbo que não foi mencionado aqui, pode consultar dicionários especializados em regência verbal (o Dicionário de verbos e regimes, de Francisco Fernandes, e o Dicionário prático de regência verbal, de Celso Pedro Luft), manuais de redação e estilo de jornais e revistas ou simplesmente um bom dicionário, como o de Aurélio Buarque de Holanda, o de Antenor Nascentes, o de Laudelino Freire ou o de Caldas Aulete.

ATIVIDADES

1. Substitua as palavras destacadas pela forma apropriada do verbo entre parênteses.

Faça todas as modificações necessárias.

a) Nunca (sorvi) perfume tão agradável. (aspirar)

b) (Almejo) um futuro melhor para o povo do meu país. (aspirar) c) Não é recomendável (acariciar) cães violentos. (agradar) d) Ele fez tudo para (satisfazer) o inexorável sogro que Deus lhe deu. (agradar) e) Os melhores médicos foram convocados para (cuidar) do paciente. (assistir) f) Não deixo de (ver) os filmes de Giuseppe Tornatore, diretor do memorável Cinema Paradiso. (assistir)

g) Esse é um direito que (pertence) a todos nós. (assistir) h) Você deve (rubricar) todas as vias do contrato. (visar) i) O plano do governador (tem como objetivo) o saneamento das finanças estaduais, arruinadas pelo antecessor. (visar)

j) (Tenho grande afeição por) ela. (querer)

l) Sempre (cobicei) um exemplar da primeira edição da História do Brasil, de Murilo Mendes. (querer)

2. Observe a regência verbal das frases seguintes e faça as modificações necessárias para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Ele custou para perceber o que estava acontecendo.

b) Custamos para enxergar o óbvio.

c) Custei para notar a encrenca que eu me meti.

d) Cidadania implica em direitos e deveres.

e) As atuais condições do sistema escolar público implicarão em maior evasão de alunos a curto e médio prazo.

f) O juiz procedeu o exame dos documentos entregues pela testemunha.

3. Aponte as diferenças de sentido existentes entre as frases dos pares seguintes.

a) O estagiário disse que assistira a várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

O estagiário disse que assistira várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

b) Quero-a muito. Quero-lhe muito.

4. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não se esqueça que ele deve colaborar com os colegas.

b) O filme que assisti ontem me deixou comovido.

c) É uma ótima professora, que todos querem muito.

d) O futuro que aspiramos ainda está um pouco longe.

e) Os princípios que ele se nega a obeceder são elementares para uma pessoa civilizada.

f) Federico Fellini, cujos filmes assisti sempre com prazer, dirigiu muitas vezes o genial Marcello Mastroianni.

g) A estabilidade que se visa com as novas regras econômicas parece ainda distante.

5. Forme frases organizando as palavras e expressões oferecidas em cada item.

a) Muitos brasileiros / não obedecer / sinalização de trânsito.

b) Sonhadores/ aspiram/mundo melhor.

c) Quem / nunca aspirar / perfume de uma rosa?

d) Tipos estranhos/assistir/filmes do Rambo.

e) Protestar/ direito / assistir / todo ser pensante.

f) Equipe médica/assistir/os doentes de AIDS.

g) Eu/preferir/futebol /vôlei.

h) Ninguém! simpatizar/pessoas pernósticas.

i) Sucesso / implicar / planejamento eficiente.

j) Medidas econômicas/visar/distribuição de renda.

l) Custar/ qualquer pessoa decente! conviver com tanta miséria.

6. Quando perguntaram ao escritor Latino Coelho o que a mulher representava para ele, o mestre não teve dúvida. "- A mulher? Ora, quero-a e quero-lhe", respondeu. Explique a resposta do escritor.

3 REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. É o que ocorre, por exemplo, com obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

Você vai encontrar, a seguir, vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Observe-os atentamente e compare o uso indicado com o uso que você tem feito. Além disso, procure associar esses nomes entre si ou aos verbos cognatos.

SUBSTANTIVOS

admiração a, por

aversão a, para, por

atentado a, contra

bacharel em

capacidade de, para

devoção a, para com, por

doutor em

dúvida acerca de, em, sobre

horror a

impaciência com

medo a, de

obediência a

ojeriza a, por

proeminência sobre

respeito a, com, para com, por

- nota da ledora: quadrinho. No divã de um psicanalista: - Tenho medo do escuro, doutor - fala "a cliente", uma lâmpada elétrica.

- fim da nota.

O substantivo medo rege também a preposição a, mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição de.

ADJETIVOS

acessível a

contíguo a

generoso com

acostumado a, com

contrário a

grato a, por

afável com, para com

curioso de, por

hábil em

agradável a

descontente com

habituado a

alheio a, de

desejoso de

idêntico a

análogo a

diferente de

impróprio para

ansioso de, para, por

entendido em

indeciso em apto a, para

equivalente a

insensível a

ávido de

escasso de

liberal com

benéfico a

essencial a, para

natural de

capaz de, para

fácil de

necessário a

compatível com

fanático por

nocivo a

contemporâneo a, de

favorável a

paralelo a

parco em, de

propício a

semelhante a

passível de

próximo a, de

sensível a

preferível a

relacionado com

sito em

prejudicial a

relativo a

suspeito de

prestes a

satisfeito com, de, em, por

vazio de

ADVERBIOS

longe de

perto de

Os advérbios em -mente tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo - a preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É

bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.

Observe:

Existe a possibilidade de eles participarem. (e não "deles participarem") É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado. (e não "consiste nos ") ATIVIDADES

1. Complete adequadamente as frases seguintes.

a) Não é possível viver em sociedade sem respeito ( ) direitos dos outros.

b) Tenho profunda aversão ( ) ególatras.

c) Ainda hoje minha ojeriza ( ) certas atitudes preconceituosas causa frenesi.

d) Aquele moleque mimado, eleito pelo povo, não teve capacidade ( ) governar o país satisfatoriamente.

e) Existem muitos novos-ricos que ainda têm dúvidas ( ) a utilidade dos estudos lingüísticos.

f) Não tenho devoção ( ) futebol.

g) Seu medo ( ) opressão é maior que sua obediência ( ) velhos dogmas.

h) A ditadura é um verdadeiro atentado ( ) dignidade humana.

i) Tenho admiração ( ) todos os que defendem os seus direitos.

2. Faça a mesma coisa com as frases seguintes.

a) A aprovação dessa lei é fundamental ( ) a proteção dos mananciais.

b) Não se deve nunca ficar acostumado ( ) falta de liberdade.

c) É um assunto pouco acessível ( ) leigos.

d) As medidas adotadas não foram agradáveis ( ) bancários.

e) Você deve dormir no quarto contíguo ( ) este.

f) Este problema é análogo ( ) que foi apresentado ontem.

g) É uma substância necessária ( ) vida.

b) Ando meio escasso ( ) idéias. Este escritor foi contemporâneo ( ) outro?

j) Há gente insensível ( ) miséria.

l) É preferível fecbar a boca ( ) falar asneiras.

m) Pretendo comprar o imóvel sito ( ) Socorro.

n) É um bomem vazio ( ) emoções.

o) Tente ser mais afável ( ) seus companbeiros.

3. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não há oposição que ele entre no grupo.

b) Está acostumado que eu Ihe telefone todos os domingos.

c) Estou ansioso que esse problema seja resolvido logo.

d) Fui contrário que incluíssem meu nome num manifesto de apoio ao atual prefeito.

e) O povo está desejoso que se encontre uma saida para a crise.

f) Era um pequeno cão, cuja presença estávamos habituados.

g) São crianças cujo futuro muita gente é insensível.

4. Observe a frase seguinte, típica do padrão culto da língua, e explique a particularidade de regência que apresenta.

O que me faz crer no futuro é o fato de ela ter aceitado candidatar-se.

4 COMPLEMENTO: O USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE

Crase é palavra de origem grega e significa "mistura", "fusão". Nos estudos de língua portuguesa, e o nome que se dá à fusâo de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crase da preposição a com o artigo feminino a(s), com o pronome demonstrativo a(s), com o a inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo e com o a do relativo a qual (as quais). Em todos esses casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita por um acento grave. O uso apropriado do acento grave, ou acento indicador de crase, depende essencialmente da compreensão desse fenômeno. Aprender a colocar o acento consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Verificar a existência de uma preposição é, antes de mais nada, aplicar os conhecimentos de regência verbal e nominal que você acaba de obter. Observe: Conheço a diretora.

Refiro-me à diretora.

No primeiro caso, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), portanto não existe preposição e não pode ocorrer crase. No segundo caso, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e rege a preposição a, portanto a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino a ou um dos pronomes já especificados.

Para verificar a existência de um artigo feminino ou de um pronome demonstrativo após uma preposição a, podem-se utilizar dois expedientes práticos. O primeiro deles consiste em colocar um termo masculino de mesma natureza no lugar do termo feminino a respeito do qual se tem dúvida. Se surgir a forma ao, ocorrerá crase antes do termo feminino. Observe:

Conheço o diretor. /Conheço a diretora.

Refiro-me ao diretor. /Re firo-me à diretora.

Prefiro o quadro da direita ao da esquerda. /Prefiro a tela da direita à da esquerda.

O outro recurso prático é substituir o termo regente da preposição a por um que reja outra preposição (de, em, por). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem as formas da(s), na(s) ou pela(s), não haverá crase. Observe: Refiro-me a você. - Gosto de você. Penso em você. Apaixonei-me por você.

Começou a gritar. - Gosta de gritar. Insiste em gotar. Optou por gritar.

Tome muito cuidado com esses "macetes". Não se esqueça de que é preciso olhar para os dois lados. Não basta provar que existe a preposição a, ou que existe o artigo a. E

preciso provar que existem os dois.

Você vai ver agora alguns casos em que são comuns as dúvidas relativas ao emprego do acento indicador de crase. Note que o que vem a seguir consiste na aplicação prática dos conceitos e dos expedientes estudados.

A crase obviamente não ocorre diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino. É o caso:

dos substantivos masculinos:

Tenho um fogão a gás. Não compro a prazo. Fui a pé. Assisti a jogos memoráveis.

Dos verbos:

Disponho-me a colaborar. Cheguei a insistir.

Começou a chorar. Pôs-se a gritar.

e da maioria dos pronomes:

Mostre a ela. Parabéns a você.

Disse a mim. Refiro-me a Vossa Excelência.

Isso não interessa a ninguém.

a nenhuma pessoa aqui presente.

a qualquer um de nós.

Quero falar a todos.

a poucas pessoas.

a alguns amigos.

a essas poucas pessoas.

a qualquer pessoa.

Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser facilmente detectados pela aplicação dos métodos descritos há pouco:

Estou-me referindo à mesma pessoa. (ao mesmo homem) à própria Luisa. (ao próprio Luís)

Informe o preço à senhora Sílvia. (ao senhor Sílvio)

Como você já viu no capítulo destinado aos pronomes, antes dos possessivos, o artigo definido é optativo. Portanto, se o termo antecedente reger a preposição a, o acento grave será optativo:

Refiro-me a minha velha amiga. /Refiro-me a meu velho amigo. Refiro-me à minha velha amiga. /Refiro-me ao meu velho amigo.

de palavras femininas no plural precedidas de um a:

A pesquisa não se refere a mulheres casadas.

O prêmio só foi concedido a cantoras estrangeiras.

É um assunto relativo a jornalistas especializadas.

Nesses casos, o a é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico. Quando são usados em sentido específico, passam a ser precedidos do artigo as; ocorrera, então, a crase. Compare as frases seguintes:
O estudo não se aplica a pessoas de índole nervosa.

O estudo não se aplica às pessoas de que estávamos falando.

Você está se referindo a secretárias?

Você está se referindo às secretárias desta empresa?

Com as expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de cidades, países, estados, deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase por meio da troca do termo regente: Vou à Bahia. Vim da Bahia. /Estou na Bahia.

Vou à Itália. - Vim da Itália. /Estou na Itália.

Vou a Florença. - Vim de Florença. /Estou em Florença.

Vou à deslumbrante Florença. - Vim da deslumbrante Florença. / Estou na deslumbrante Florença.

Tome cuidado! Não se esqueça de verificar os dois lados. Não basta constatar que surge da ou na antes de Itália, por exemplo. Isso não é garantia de acento indicador de crase; é garantia apenas de que existe artigo antes de Itália. Para que ocorra crase, é preciso que o termo anterior peça a preposição a. No caso de "Visitei a Itália", por exemplo, não há crase, já que visitar é verbo transitivo direto.

Observe com atenção o comportamento das palavras casa e terra nestas expressões: Cheguei a casa. - Venho de casa. /Estou em casa. (casa designa a residência de quem fala ou escreve)

Cheguei à casa do diretor. - Venho da casa do diretor. /Estou na casa do diretor. A tripulação do cargueiro desceu a terra. - A tripulação do cargueiro está em terra.

(terra se opõe à noção de "estar em alto-mar") A aeromoça chegou à terra de seus pais. - A aeromoça está na terra de seus pais.

O acento indicador de crase é usado nas expressões adverbiais, nas locuções prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas: à tarde, à chave, à noite,

à escuta, à direita,

à deriva,

às claras, às avessas, às escondidas

às moscas, à toa, à revelia

à beça, à luz, à esquerda

à larga, às vezes, às ordens

às ocultas, às turras,à beira de

à sombra de, à exceção de , à força de

à frente de, à imitação de, à procura de,

à semelhança de, à proporção que, à medida que

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas: à meia-noite às duas horas

à uma hora às três e quarenta

Não confunda com as indicações não especificadas:

Isso acontece a qualquer hora.

Estarei lá daqui a uma hora.

- nota da ledora: propaganda da rádio Transamerica , apresentando foto de uma jovem, com dois peniquinhos no lugar das orelhas, com o seguinte texto: Troque de estação.

Transamerica, das 8 às 10 da manhã. - sugerindo que as outras emissoras só emitem ( )!!!

- fim da nota.

Merece destaque a expressão à moda de, que pode estar subentendida:
Pedimos uma pizza à moda da casa.

Atrevia-se a escrever à (moda de) Drummond.

Pedimos arroz à (moda) grega.

A expressão adverbial que indica as horas recebe acento indicador de crase: "das 8 às 10

da manhã".

Não ocorre crase nas expressões formadas por palavras femininas repetidas: cara a cara

gota a gota

face a face

frente a frente

É fácil perceber por quê. Basta usar expressões formadas por palavras masculinas: corpo a corpo

lado a lado

passo a passo

dia a dia

A crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição até que antecede substantivos femininos, desde que o termo antecedente reja preposição a:

- nota da ledora: encontramos, no texto, erro de imprensa (reja no lugar de seja). O erro foi mantido.

- fim da nota.

Enviei as flores a Sílvia. / Enviei as flores a Pedro.

À Sílvia. ao Pedro.

Vou até a escola. / Vou até o colégio.

à escola. ao colégio.

Fui até as últimas conseqüências. /Fui até os últimos motivos.

às últimas conseqüências. aos últimos motivos.

A crase não ocorrerá se o nome de pessoa for usado em situação formal, ou se se tratar de personalidade pública. Nesses casos, não se usa artigo: Envie a proposta a Sílvia de Araújo. /Envie a proposta a Sílvio de Araújo.

Fez referências elogiosas a Clarice Lispector. /Fez referências elogiosas a Machado de Assis.

A ocorrência da crase com os pronomes aquele(s), aquela(s) e aquilo depende apenas da verificação da presença da preposição que antecede esses pronomes: Veja aquele monumento. aquela praça. aquilo.

ver é transitivo direto:

não há preposição

Refiro-me àquele jardim.

referir-se é transitivo indireto

àquela praça. e rege a preposição a àquilo.

A crase com o demonstrativo a(s) é detectável pelo expediente da substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino:

Perguntarei à que chegar primeiro. / Perguntarei ao que chegar primeiro.

Sua proposta é semelhante à dele. /Seu projeto é semelhante ao dele.

O mesmo expediente deve ser usado para detectar a crase com os pronomes a qual e as quais:

A professora à qual devo meu aprendizado já se aposentou. / O professor ao qual devo meu aprendizado já se aposentou.

Muitas das alunas às quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem. /Muitos dos alunos aos quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

ATIVIDADES

1. Coloque o acento indicador de crase quando for necessário.

a) Comunique nossos preços as empresas interessadas.

b) Envie dinheiro a estas instituições beneficentes.

c) Nunca disse nada a respeito disso.

d) Sempre evitei comprar a crédito.

e) O governador nada pode fazer a curto prazo.

f) Não nego minha contribuição a cultura brasileira.

g) O atendimento a pacientes conveniados está suspenso.

h) Não há mais nada a fazer.

i) Direi a vocês o que sei.

j) Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar as palavras que já disse.

2 Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Transmita a cada um dos presentes as instruções necessárias a continuidade da sessão.

b) Não vou a festas, não assisto a novelas e não aspiro a grandes posses.

Estou fora de moda.

c) Diga as pessoas que me procurarem que tive de sair.

d) Vamos a sua casa ou a minha?

e) Vamos a Bahia ou a Santa Catarina nas próximas férias?

f) Fui a Europa e depois a Ásia.

g) Fui a Teresina e depois a Fortaleza.

h) Fui a Natal das praias inesquecíveis.

i) Finalmente, chegamos a Florianópolis das quarenta e duas praias.

j) Cheguei a casa tarde da noite ontem.

l) Os pescadores queriam chegar a terra antes do entardecer.

m) Fui a velha casa onde passei minha infância.

n) Preciso ir a terra dos meus antepassados.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Por que trazer a baila sempre as mesmas desavenças?

b) Dizem a boca pequena que ele recusou a proposta.

c) Vivo a cata de inspiração.

d) A noite, é preciso ficar a espreita.

e) Vire a esquerda depois da praça.

f) A vítima levara vários tiros a queima-roupa.

g) Tente se manter a tona.

h) Vários policiais a paisana observavam a manifestação a procura dos lideres do movimento.

i) A loja estava as moscas quando chegamos, as quatro horas.

j) Em Roma, Londres ou Lisboa, é possível sair a rua a meia-noite.

l) A proporção que se aproxima o fim do mês, a situação se agrava.

m) Fique a vontade. Terá tudo de que precisa a mão.

n) Traga um belo filé a parmiggiana.

o) Não é fácil jogar a moda da seleção holandesa de 1974.

4. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Prefiro isto aquilo.

b) Entregue tudo aquele homem.

c) Transmita aquelas pessoas os meus cumprimentos.

d) A mulher a que fiz referência não esteve presente a reunião.

e) A mulher a qual fiz referência não esteve presente a cerimônia.

f) A cantora a cuja voz sempre me refiro estará entre nós neste ano.

g) Disse a candidata da direita que estava aprovada; a da esquerda disse que terá nova oportunidade no próximo concurso.

h) Esta camisa é idêntica a que ganhei ontem.

5. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

a) Chegou à noite.

Chegou a noite.

b)Saiu à francesa.

Saiu a francesa.

c) Parecia agradável à primeira vista.

Parecia agradável a primeira vista.

d) As vencedoras enviaram felicitações.

As vencedoras enviaram felicitações.

e) À indústria nacional prejudicou o acordo.

A indústria nacional prejudicou o acordo.

f) Fez seu trabalho à máquina.

Fez seu trabalho a máquina.

g) Permanece à distância.

Permanece a distância.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda -de não-violência no futebol. Texto: Assista agora os resultados da última rodada do campeonato de futebol. Chega de violência no futebol. -

na foto: várias radiografias, apresentando lesões, resultante de traumatismos sofridos em campo, pelos jogados de futebol em decorrência de jogo violento. - fim da nota.

2a. propaganda: inseticida Rodox Mata Tudo. Texto: a maioria das pessoas prefere pagar do que matar com as próprias mãos. Aproveite.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Os textos acima apresentam dois verbos cuja regência merece atenção. Aponte-os e responda: foram usados corretamente? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

- nota da ledora: propaganda do carro Parati, com o seguinte texto: Até parece que o Brasil sabia que ia chegar a nova Parati.- na foto; várias placas de sinalização na estrada, placas de "Bem-vindo a São Paulo, a Minas Gerais, a Bahia, ao Rio de Janeiro, ao Ceará, a Góias.

- fim da nota.

Explique por que o acento indicador de crase deve ser usado em apenas uma das placas mostradas no anúncio.

Petição ao presidente

Sao Paulo - Caríssimo presidente, é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha. Ela se entusiasmou com a informação de que o seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos (sem falar na redução de impostos) e passou a achar que tem o mesmo direito.

Alega que acaba de nascer seu segundo filho e que as despesas inevitáveis vão deixá-la

"na maior dureza". Tentei argumentar que esse linguajar é inadequado. Se ela ao menos dissesse que está passando por "uma crise de liquidez", como certos bancos, seria mais facilmente atendida. Mas não adianta, presidente. O linguajar da moçada de hoje é esse mesmo.

Também procurei demonstrar que o pedido dela é injusto. Afinal, ela é professora, profissão que, no Brasil, como o senhor bem sabe, goza de salários elevadíssimos e privilégios sem conta.

Já os bancos, coitados, estão sofrendo muito. Só os nove maiores grupos privados tiveram, em 1993, um lucro líquido de apenas US$1 bilhão. Como conseguem fazer para sobreviver é algo que não entendo.

Mas minha filha definitivamente não tem a mesma consciência social e argumentou:

"Se os bancos podem, eu também posso. Afinal, a lei é igual para todos".

Não sei onde ela aprendeu conceitos tão subversivos, meu Deus. Deve ter sido algum professor de esquerda, desses empenhados em destruir os pilares da organização social e política brasileira.

Só falta agora essa menina pretender passar pela alfândega sem a revisão de bagagem de praxe, justo no seu governo, presidente, que, nesse ponto, é da maior inflexibilidade, não é?

Por mais que argumentasse, não consegui demovê-la. Por isso, estou sendo obrigado a enviar-lhe esta carta. Só o faço porque tenho certeza de que o senhor está em posição de me entender. Sabe, melhor do que ninguém, que coração de pai é como seu governo em relação aos bancos: absolutamente incapaz de resistir ao menor pranto.

Certo de sua compreensão, aguardo um socorro tão rápido quanto o que está para ser concedido aos bancos.

(ROSSI, Clovis In: Folha de S. Paulo, 29 jun. 1994.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. "(Caríssimo presidente), é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha." Qual a função sintática de cada um dos termos destacados?

2. "Ela se entusiasmou com a informação de que o seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos..."

a) Qual a regência da forma verbal entusiasmou?

b) O nome informação é transitivo? Explique.

c) Substitua o termo "a alguns bancos" pelo pronome oblíquo átono apropriado.

3. "( ) vão deixá-la ( )" (segundo parágrafo). justifique o emprego da forma pronominal oblíqua.

4. "Deve ter sido algum professor de esquerda, desses (empenhados) em destruir os pilares da organização social e política brasileira."

Reescreva a frase, substituindo a palavra destacada por: a) dedicados

b) obcecados

c) favoráveis

d) contrários

5. "Por isso, estou sendo obrigado a enviar-(lhe esta carta)."

a) Qual a função sintática de cada um dos termos destacados?

b) Reescreva o trecho, substituindo "esta carta" pelo pronome oblíquo correspondente.

6. "Só o faço porque tenho certeza de que o senhor está em posição de me entender."

a) O nome certeza é transitivo? Explique.

b) Reescreva o período, substituindo certeza por aversão e fazendo todas as alterações necessárias.

7. A ironia é uma forma eficaz de crítica? Explique, baseando-se no texto lido.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

1. Assistimos (à inauguração da piscina).

2. O governo assiste (os flagelados).

3. Ele aspirava (a uma posição de maior destaque).

4. Ele aspira (o aroma das flores).

5. O aluno obedece (aos mestres).

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes

b) a ela, os, a ela, o, lhes

c) a ela, os, a, a ele, os

d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes

e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

2 (PUCC-SP) As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.

a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.

b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se foro caso.

c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.

d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o luxo de ficar trocando de carro.

e) A importância que eu preciso é vultosa.

3 (UNIMEP-SP) "Eu não ( ) vi na festa do clube ontem. Os diretores não ( ) convidaram? Não ( ) disseram que era ontem? Eu ( ) avisei de que não podia confiar neles!"

a) o, o, o, o

b) o, lhe, lhe,o

c) o, o, lhe, o

d) lhe, lhe, lhe, lhe

e) lhe, lhe, o, o

4 (UNIMEP-SP) Quando (implicar) tem sentido de "acarretar", "produzir como conseqüência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:
a) Quando era pequeno, todos sempre impIicavam comigo.

b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.

c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

5 (UNIMEP-SP) "A exposição ( ) inauguração assisti mostrou os lindos quadros ( ) me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ( ) estão expostos." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é: a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

6 (FATEC-SP) Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.

a) Eu o agradei, Antônio?

b) Eu não lhe agradei, Antônio?

c) Muito lhe ama, saiba disto.

d) Você não é uma pessoa de que eu goste.

e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável mas falha.

7 (FATEC-SP) A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa: a) Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.

b) Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.

c) Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.

d) João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.

e) Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico.

8 (UEL-PR) Importa ( ) com mais assiduidade.

a) obrigá-lo trabalhar

b) obrigar-lhe trabalhar

c) obrigá-lo à trabalhar

d) obrigar-lhe a trabalhar

e) obrigá-lo a trabalhar

9 (UEL-PR) Cônscio ( ) sua grande responsabilidade, desempenhou-se muito bem ( ) tarefas ( ) foi incumbido.

a) em, nas, que

b) de, nas, que

c) com, das, a que

d) em, às, de que

e) de, das, de que

10 (UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

A enfermeira procede ( ) exame do paciente.

O gerente visa ( ) cheque do cliente.

A equipe visa ( ) primeiro lugar no campeonato.

O conferencista aludiu ( ) fato.

Não podendo lutar, preferiu morrer ( ) viver.

a) ao, o, ao, ao, a

b) ao, ao, o, a, do que

c) ao, a, o, o, que

d) o, a, ao, ao, à

e) a, ao, o, ao, que

11 (UFV-MG) Substituindo a expressão destacada, em cada uma das frases abaixo, pelo pronome oblíquo átono devidamente empregado, assinale a alternativa cuja substituição esteja incorreta.

Enviaram o relatório (ao diretor).

Dirão (ao juiz) o que souberem.

Eis a história que narraram a (meu avô).

Teremos iniciado (os debates) amanhã.

Quem houver concluído (a prova) poderá sair.

a) Dir-lhe-ão o que souberem.

b) Eis a história que lhe narraram.

c) Enviaram-no o relatório.

d) Tê-los-emos iniciado amanhã.

e) Quem a houver concluído poderá sair.

12 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal.

a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.

b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.

c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.

d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.

e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

13 (UM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta.

a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.

b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.

c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.

d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.

e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

14 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) Preferia brincar do que trabalhar.

b) Preferia mais brincar a trabalhar.

c) Preferia brincar a trabalhar.

d) Preferia brincar à trabalhar.

e) Preferia mais brincar que trabalhar.

15 (FCMSCSP) Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa: a) João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.

b) Era a viúva a chamar pelo falecido.

c) Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.

d) Chamei pelo colega em voz alta.

e) Alguns chamam-no de fiscal.

16 (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

a) Ele custará muito para me entender.

b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.

c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.

d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.

e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

17 (UFMG) Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em: a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.

b) Você chama isso de molecagem, Zé Lins.

c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.

d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.

e) Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

18 (E. C. Chagas-BA) A mãe não ( ) bem, nem ( ) bem; isso talvez explique seu ( ) humor.

a) o queria, lhe tratava, mau

b) o queria, o tratava, mau

c) lhe queria, lhe tratava, mau

d) lhe queria, o tratava, mau

e) lhe queria, o tratava, mal

19 (UFUb-MG) Nas frases seguintes, há uma apenas em que a regência verbal está correta. Assinale-a.

a) Nós fomos no cinema ontem.

b) Ele aspirava uma posição mais elevada.

c) Não os deixei sair.

d) Força ele a devolver o que lhe pagaram demais.

e) Eu o quero muito bem.

20 (UFE-RJ) Assinale a frase que apresenta um erro de regência verbal.

a) Esse autor tem idéias com que todos simpatizamos.

b) Eis a ordem de que nos insurgimos.

c) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.

d) Qual o cargo a que aspiras?

e) Há fatos que nunca esquecemos.

21 (ITA-SP) Assinale a frase correta.

a) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que me derrube.

b) O cargo que aspiras, se conquista, não se ganha.

c) Sua afirmação de agora redunda com o que antes disse.

d) As do Nordeste são as frutas que mais gosto.

e) O bom do amigo carregou-o, como a uma criança.

22 (UFF-RJ) Assinale a alternativa em que está usado indevidamente um dos pronomes o ou lhe.

a) Não lhe agrada semelhante providência?

b) A resposta do professor não o satisfez.

c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.

d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.

e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

23 (UFF-RJ) Assinale a frase em que o pronome que está empregado indevidamente.

a) É este o quadro que eu te falei sobre ele ontem.

b) Eis o homem que nos vem trazer uma palavra de estímulo.

c) As dificuldades com que tive de lutar foram imensas.

d) A casa em que eu morava há vinte anos foi vendida.

e) Venceu o partido a que dei meu voto.

24 (AMAN-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo chamar.

a) Chamamo-lo inteligente.

b) Chamamo-lo de inteligente.

c) Chamamos-lhe inteligente.

d) Chamamos-lhe de inteligente.

e) Todas as regências acima estão corretas.

25 (UM-SP) A regência verbal está errada em:

a) Esqueceu-se do endereço.

b) Não simpatizei com ele.

c) O filme a que assistimos foi ótimo.

d) Faltou-me completar aquela página.

e) Aspiro um alto cargo político.

26 (CESCRANRIO-RI) Assinale a alternativa que está de acordo com a norma culta.

a) Visei a um passaporte e fui viajar.

b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.

c) Perdôo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.

d) Ensino a você as regras do bem viver.

e) Eu lhe vi e você não me viu.

27 (PUCC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) Nunca me esqueceram aquelas cenas da praia.

b) Chamei-lhe de covarde.

c) Prefiro mais cinema do que teatro.

d) Não me lembra quanto tempo lá ficaste.

e) n.d.a.

28 (UFG-GO) Indicar a alternativa correta.

a) Sempre pago pontualmente minha secretária.

b) Você não lhe viu ontem.

c) A sessão fora assistida por todos os críticos.

d) Custei dois anos para chegar a doutor.

e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

29 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços.

Posso informar ( ) senhores ( ) ninguém, na reunião, ousou aludir ( ) tão delicado assunto.

a) aos, de que, o

b) aos, de que, ao

c) aos, que, à

d) os, que, à

e) os, de que, a

30 (FEI-SP) Reescreva a frase "E o rio deu pra falar grosso", substituindo deu por: a) cismou

b) passou

c) deliberou

31 (PUCSP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas.

" ( ) seis horas da manhã, fá estávamos ( ) esperar o trem que nos levaria ( ) cidadezinha, de onde iríamos, ( ) cavalo, ( ) fazenda do Sr. Juca."

a) As, à, a, à, à

b) As, a, à, à, a

c) As, a, à, a, à

d) Às, a, a, a, a

e) As, à, à, a, a

32 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que completa a frase.

Trouxe ( ) mensagem ( ) Vossa Senhoria e aguardo ( ) resposta, ( ) fim de levar ( ) pessoa que me enviou.

a) a, a, à, a, a

b) a, à, a, à, a

c) à, à, à, à,a

d) a, a, a, a, à

e) à, a, a, a, a

33 (UFSCar-SP) Leia as frases abaixo.

A conclusão do inquérito foi prejudicial ( ) toda categoria.

Mostrou-se insensível ( ) qualquer argumentação.

Este prêmio foi atribuido ( ) melhor aluna do curso.

Faço restrições ( ) ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na seqüência, preenche as lacunas acima corretamente.

a) a,a,à,a

b) à,à,à,à

c) à, à, a, a

d) à,à,a,à

e) a,a,à,à

34 (UNIMEP-SP) "( ) dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ( ) beira de uma crise nervosa ( ) menos de cinco dias do vestibular." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há,a,a

b) Há,à,a

c) Há, à, à

d) A,a,à

e) A,à,a

35 (UEL-PR) Quanto ( ) mim, nada mais direi ( ) favor ou contra uma decisão sobre a qual já opinei ( ) muito tempo.

a) a, a, há

b) à, à, à

c) a, à, há

d) à,a,à

e) à, à, há

36 (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

a) Voltou à casa do juiz.

b) Chegou às três horas.

c) Voltou à minha casa.

d) Devolveu as provas àquela aluna.

e) Voltou às pressas.

37 (FGV-SP) Leia a frase abaixo.

"Mostrou-se submisso as decisões do chefe." Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica denuncia um erro de:

a) colocação pronominal.

b) pontuação.

c) regência nominal.

d) regência verbal.

e) concordância verbal.

38 (FUVEST-SP) De ( ) muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante, ( ) coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ( ) que tantos ambicionam por amor ( ) ostentação."

a) a, há, à,à

b) há,as,a,a

c) há, há, a, à

d) a, hão, a,à

e) há,a,a,a

39 (FUVEST-SP) O progresso chegou inesperadamente ( ) subúrbio. Daqui ( ) poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ( ) tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

a) aquele, a, a

b) àquele, à, há

c) àquele, à, à

d) àquele, a, há

e) aquele, à, há

40 (UEL-PR) ( ) contragosto, a comissão entregou ( ) imprensa ( ) listas dos

aprovados.

a) À,a,as

b) A,à,às

c) A, à, as

d) À,a,às

e) À,à,às

41 (PUC-RS) Foi ( ) mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris ( ) simples matéria: era uma ameaça ( ) poesia.

a) a,a,à

b) há,à,a

c) há, à, à

d) a,a,a,

e) há,a,à

42 (FCMSCSP) Dê ciência ( ) todos de que não mais se atenderá ( ) pedidos que não forem dirigidos ( ) diretoria.

a) a, a, a

b) a,à,a

c) a, a, à

d) à,à,a

e) à, a,à

43 (FCMSCSP) Estamos ( ) poucas horas da cidade ( ) que vieram ter, ( ) tempos, nossos avós.

a) a, a, há

b) há,a,a

c) há, à, há

d) à, a, a

e)a,à,há

44 (FUVEST-SP) No texto abaixo, apenas um a deve receber acento de crase.

Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.

"Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposto a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido."

45 (FAAP-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

Ficaram frente ( ) frente, ( ) se olharem, pensando no que dizer uma ( ) outra.

a) à,à,a

b) a, à, a

c) a, a, à

d) à,a,a

e) a, a, a

46 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

( ) noite, todos os operários voltaram ( ) fábrica e só deixaram o serviço ( ) uma hora da manhã.

a) Há, à, à

b) A, a, a

c) À, à, 1a

d) À, a, há

e) A, à, a

47 (FUVEST-SP) Indique a forma que não será utilizada para completar a frase seguinte. "Maria pediu ( ) sicóloga que ( ) ajudasse ( ) resolver o problema que ( ) muito ( ) afligia."

a) preposição a

b) pronome pessoal feminino a

c) contração da preposição a e do artigo feminino a (à) d) verbo haver indicando tempo (há)

e) artigo feminino a

48 (FAAP-SP) Explique o emprego do acento grave nas expressões destacadas.

a) Eu a compro (à vista) aos donos do mundo.

b) Digo adeus (à ilusão).

49 (F. C. Chagas-BA) O fenômeno ( ) que aludi é visível ( ) noite e ( ) olho nu.

a) a, a, a

b) a,à,à

c) a, à, a

d) à, a, à

e) à,à,a

50 (F. C. Chagas-BA) lá estavam ( ) poucos metros da clareira, ( ) qual foram ter por um atalhoaberto ( ) foice.

a) à,à,a

b) a,à,a

c) a, a, à

d) à,a,à

e) à,à,à

51 (1TA-SP) Analisando as sentenças:

I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

II. Não fale tal coisa as outras.

III. Dia a dia a empresa foi crescendo.

IV. Não digo aquilo que me disso.

deduzimos que:

a) apenas a sentença III não tem crase.

b) as sentenças III e IV não têm crase.

c) todas as sentenças têm crase.

d) nenhuma sentença tem crase.

e) apenas a sentença IV não tem crase.

52 (PUCC-SP) ( ) hora, ( ) chegasse primeiro se entregaria ( ) condecoração ( ) fizera jus.

a) Àquela, à que, a, a qual

b) Aquela, a que, à, a qual

c) Aquela, à que, a, à qual

d) Àquela, à que, a, à qual

e) n.d.a.

53 (FCMSCSP) Em qual alternativa a crase foi empregada corretamente?

a) Não se esqueça de chegara casa cedo.

b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.

c) Já que pagaste àquelas dívidas à que situação aspiras?

d) Chegaram até à região marcada e daí avançaram até à praia.

e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois a uma hora da madrugada é um perigo andar a pé, sozinho.

54 (UM-SP) "Agradeço ( ) Vossa Senhoria ( ) oportunidade para manifestar minha opinião ( ) respeito."

a) à, a, a

b) à,a,a

c) a, a, à

d) a, a, a

e) à,à,a

55 (FUVEST-SP) Daqui ( ) vinte quilômetros, O viajante encontrará, logo ( ) entrada do grande bosque, uma estátua que ( ) séculos foi erigida em homenagem ( ) deusa da floresta.

a) a, à, há, à

b) há,a,à,a

c) a, há, à, à

d) a, a, a, a

e) há,a,há,a

56 (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I. Viu-se frente ( ) frente com o inimigo.

II. Observava, ( ) distância, o que estava acontecendo.

III.Não se referira ( ) nenhuma das presentes.

IV.Desandou ( ) correr ladeira abaixo.

V. Chegou ( ) uma hora da madrugada.

a) à,à,à,à,à

b) à, a, a, a, à

c) à, à, à, a, à

d) a,a,a,à,a

e) a, a, a, a, à

57 (UM-SP) Dados os períodos:

I. À força de tanto emagrecer, acabou morrendo.

II. A assistente social prestou assistência as mais necessitadas pessoas.

III.Com a eloqüência habitual, falava a qualquer pessoa, sempre disposta a aumentar o prestígio.

deduz-se que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado: a) apenas no primeiro período.

b) nos períodos I e II.

c) nos períodos II e III.

d) em todos os períodos.

e) nos períodos I e III.

58 (FCMSCSP) Assinale a letra correspondente ao segmento destacado incorreto.

Se não houver erro, assinale a alternativa (E).

(A) íris dos olhos é (suscetível de) reagir (à) intensidade da luz. (Sem erro) (A) (B) (C) (D) (E)

59 (FCMSCSP) ( ) certa altura, cansou-o ( ) demora, e pôs-se ( ) reclamar.

a) A, a, a

b) À, a, a

c) A, à, à

d) À, a, à

e) À, à, à

60 (FCMSCSP) ( ) cerca de quinhentos metros ( ) leste do farol, encontrou-se, ( ) poucos dias, um navio antigo.

a) Há,à,à

b) A,à, há

c) À, a, a

d) Há,a,há

e) A, a, há

PARTE 4 - APÊNDICE

CAPÍTULO 28

PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA

- nota da ledora: anúncio do Salão Internacional de Automóveis e Autopeças, em São Paulo. Texto do anúncio: Um desfile onde você passa a mão nos modelos.

- fim da nota.

Você afirmaria, com absoluta certeza, que a palavra onde esta empregada corretamente?

Nao se deveria usar aonde?

Neste capítulo, estudaremos expressões que, como onde/aonde, geralmente constituem pares de certa semelhança formal, que por isso mesmo nos colocam em xeque nas redações, provas e exames.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende oferecer a você orientações sobre aspectos gerais da língua portuguesa culta. Consiste, portanto, numa oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões que costumeiramente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto.

Acreditamos que muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas em sua vida escolar anterior. Nesses casos, aproveite o que vamos dizer para avaliar seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito (e falado, nas situações apropriadas) da língua portuguesa.

2 FORMA E GRAFIA DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

QUE / QUÊ

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo atono, nao é acentuado.

(O) Que você pretende?

Você me pergunta (o) que vou fazer. (O) Que posso fazer?

Que beleza! Que bela atitude!

Convém que o assunto seja discutido seriamente.

Quase que me esqueço de avisá-lo.

Quê representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou de reticências, ou quando quê é um substantivo (com o sentido de

"alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto): Afinal, você veio aqui fazer o quê?

Você precisa de quê?

Há um quê inexplicável em sua atitude.

Quê! Conseguiu chegar a tempo?!

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

A forma por que pode ser a seqüência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). Em termos práticos, é uma expressão equivalente a "por qual razão", "por qual motivo". Veja alguns casos em que ela ocorre: Porque você agiu daquela maneira?

Não se sabe porque tomaram tal decisão.

Não é fácil saber por que a situação persiste em não melhorar.

Leia a matéria intitulada: "Por que os corruptos não vão para a cadeia". É

impressionante!

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a seqüência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo que passa a ser tônico, devendo ser acentuado:

- Ainda não terminou? Por quê?

- Você tem coragem de perguntar por quê?!

- Claro. Por quê?

- Não sei por quê!

Há casos em que por que representa a seqüência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões "pela qual", "pelos quais",

"pelas quais"). Em outros contextos por que equivale a "para que". Observe:

Estas são as reivindicações porque estamos lutando.

O túnel porque deveríamos passar desabou ontem.

Lutamos por que um dia este país seja melhor.

Já a forma porque é uma conjunção, equivalendo a "pois", "já que", "uma vez que",

"como". Observe seu emprego em outros exemplos: A situação agravou-se porque muita gente se omitiu.

Sei que há algo errado porque ninguém apareceu até agora.

Você continua implicando comigo! É porque eu não abro mão de minhas idéias?

Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "para que", "a fim de".

Trata-sede um uso pouco freqüente na língua atual:

Não julgues porque não te julguem.

A forma porquê representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema: Dê-me ao menos um porquê para sua atitude.

Não é fácil encontrar o porquê de toda essa confusão.

Creio que os verdadeiros porquês mais uma vez não vieram à luz.

ONDE / AONDE

Aonde indica idéia de movimento ou aproximação. Opõe-se a donde, que exprime afastamento. Veja nos exemplos que a forma aonde costuma referir-se a verbos de movimento:

Aonde você vai?

Aonde querem chegar com essas atitudes?

Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?

Não sei aonde ir.

Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência. Observe: Onde você está?

Onde você vai ficar nas próximas férias?

Discrimine os locais onde as tropas permanecem estacionadas.

Não sei onde começar a procurar.

O estabelecimento dessa diferença de significado tem sido uma tendência do português moderno. Na língua clássica, ela não existia; ainda hoje, é comum encontrar-se o emprego indiferente de uma ou outra forma. Para satisfazer os padrões da língua culta, procure observar essa diferença.

- nota da ledora: propaganda do sapato countryside samello, o sapato chamado antiderrapante, pelo formato especial do solado. Foto: um bosque, ao entardecer, com terreno bastante desigual. Texto : - Quando você não sabe onde quer chegar, todos os caminhos estão errados.

- fim da nota.

Errado! Como temos idéia de movimento, o redator deveria ter grafado aonde, em vez de onde.

MAS / MAIS

Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a "porem", "contudo", "entretanto": Tentou, mas não conseguiu.

O país parece ser viável, mas não consegue sair do subdesenvolvimento.

Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a menos: Ele foi quem mais tentou; ainda assim, não conseguiu.

É um dos países mais miseráveis do planeta.

MAL / MAU

Mal pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. Como advérbio, significa

"irregularmente", "erradamente", "de forma inconveniente ou desagradável".

Opõe-se a bem:

Era previsível que ele se comportaria mal. Era evidente que ele estava mal-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido mal na reunião anterior.

A seleção brasileira jogou mal mas conseguiu vencer a partida.

Mal, como substantivo, pode significar "doença", "moléstia"; em alguns casos, significa

"aquilo que é prejudicial ou nocivo".

A febre amarela é um mal de que já nos havíamos livrado e que, devido ao descaso, voltou a atormentar as populações pobres. O mal é que não se toma nenhuma atitude definitiva.

O substantivo mal também pode designar um conceito moral, ligado à idéia de maldade; nesse sentido, a palavra também se opõe a bem:

Há uma frase de que a visão da realidade nos faz muitas vezes duvidar:

"O mal não compensa".

Quando conjunção, mal indica tempo:

Mal você chegou, ele saiu.

Mau é adjetivo. Significa "ruim", "de má índole", "de má qualidade". Opõe-se a bom e apresenta a forma feminina má:

Trata-se de um mau administrador. Tem um coração mau.

A PAR / AO PAR

A par tem o sentido de "bem informado", "ciente": Mantenha-me a par de tudo o que acontecer.

É importante manter-se a par das decisões parlamentares.

Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente em operações cambiais): As moedas fortes mantém o câmbio praticamente ao par.

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Ao encontro de indica "ser favorável a", "aproximar-se de". Observe os exemplos: Ainda bem que sua opinião veio ao encontro da minha. Pudemos, assim, unir nossas reivindicaçôes.

Quando a viu, foi rapidamente ao seu encontro e a abraçou afetuosamente.

De encontro a indica oposição, choque, colisão. Veja:

Como você queria que eu o ajudasse se suas opiniões sempre vieram de encontro às minhas? Nós pertencemos a mundos diferentes.

O caminhão foi de encontro ao muro. Ninguém se machucou, mas os prejuízos foram grandes.

A / HÁ NA EXPRESSÃO DE TEMPO

O verbo haver é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido:
Tais fatos aconteceram há dez anos.

Nesse sentido, é equivalente ao verbo fazer:

Tudo aconteceu faz dez anos.

A preposição a surge em expressões em que a substituição pelo verbo fazer é impossível:

O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.

Partiriam dali a duas horas.

ACERCA DE / HÁ CERCA DE

Acerca de significa "sobre", "a respeito de": Haverá uma palestra acerca das conseqüências das queimadas sobre a temperatura ambiente.

Há cerca de indica um período aproximado de tempo já transcorrido: Os primeiros colonizadores surgiram há cerca de quinhentos anos.

AFIM / A FIM

Afim é um adjetivo que significa "igual", "semelhante". Relaciona-se com a idéia de afinidade:

Tiveram comportamentos afins durante os trabalhos de discussão. São espíritos afins.

A fim surge na locução a fim de, que significa "para" e indica idéia de finalidade: Tentou mostrar-se capaz de inúmeras tarefas a fim de nos enganar.

DEMAIS / DE MAIS

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:

Aborreceram-nos demais: isso nos deixou indignados demais. Estou até bem demais!

Demais também pode ser pronome indefinido, equivalendo a "os outros", "os restantes": Apesar de ter chegado até lá como integrante de um grupo, resolvi partir sozinho, deixando aos demais a liberdade de escolher. Fiquei sabendo posteriormente que os demais membros da comissão também acabaram abandonando os projetos.

De mais opõe-se a de menos. Refere-se sempre a um substantivo ou pronome: Não vejo nada de mais em sua atitude!

Decidiu-se suspender o concurso público porque surgiram candidatos de mais.

SENÃO / SE NÃO

Senão equivale a "caso contrário" ou " a não ser": É bom que ele chegue a tempo, senão não haverá como ajudá-lo. Não fazia coisa alguma senão criticar.

Se não surge em orações condicionais. Equivale a "caso não": Se não houver seriedade, o país não sairá da situação melancólica em que se encontra.

NA MEDIDA EM QUE / À MEDIDA QUE

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a "porque", "já que", "uma vez que":

O fornecimento de combustível foi interrompido na medida em que os pagamentos não vinham sendo efetuados.

Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.

Muitos autores não reconhecem essa forma como legítima.

À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual.

Equivale a

"a proporção que":

Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando claros à medida que as investigações iam obtendo resultados.

A ansiedade aumentava à medida que o prazo fixado ia chegando ao fim.

Deve-se evitar a forma "à medida em que", resultante do cruzamento das duas locuções estudadas.

ATIVIDADES

1 Complete as frases utilizando a forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.

a) Tenho muito o ( ) fazer. (que/quê)

b) E' preciso um ( ) de louco para poder fazer isso. (que/quê) c) Estamos rindo sem ter de ( ) (que/quê)

d) ( ) você quer saber? É ( ) sua curiosidade é maior que sua inteligência? (por que/

porque/por quê/porquê)

e) Você quer saber ( ) ? Não lhe direi ( ) (por que/porque/porquê /por quê) f) Resta ainda descobrir o ( ) dessas declarações. É difícil entender ( ) ele teria dito ludo aquilo. (porque/por que/porquê /por quê)

g) ( ) está seu orgulho? (onde/aonde)

h) Irei ( ) você quiser que eu vá. (onde / aonde)

i) Não gosto muito dela, ( ) tenho de admitir que é ( ) inteligente do que eu supunha. (mas/mais)

j) Comportou-se ( ) durante a reunião. Não creio que seja um ( ) sujeito, porém.

(mal /mau)

l) Às vezes, penso que o ( ) anda vencendo o bem de goleada neste nosso mundo. Isso é tão ( ) ! (mal/mau)

m) ( ) -humorados de todo o mundo, uni-vos! (mal/mau) n) Deixe-me ( ) de tudo o que estiver acontecendo. (a par /ao par) o) Várias pessoas expuseram opiniões que vieram ( ) minhas durante o debate, o que muito me animou. (ao encontro de/ de encontro a)

p) Muitas pessoas têm opiniões que vêm ( ) minhas, o que não chega a me desanimar. (ao encontro de/de encontro a)

q) ( ) anos não nos vemos. E só poderei reencontrá-lo daqui ( ) dois meses! (há/a) r) Dali ( ) três meses, eu mudaria de vida. (há/a)

s) Nada sei ( ) das manifestações que ocorreram no país ( ) de dois anos. (acerca /

há cerca)

t) Já que temos idéias ( ) , deveríamos trabalhar juntos ( ) de conseguir melhores resultados. (afim/ a fim)

u) Não há nada ( ) em gostar ( ) de doces. (de mais/demais) v) ( ) se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada ( ) perseguir privilégios. (se não/senão)

x) ( ) que caminhávamos, podíamos perceber a mudança da paisagem. (à medida que/na medida em que)

z) A distribuição de renda melhorará ( ) forem feitos investimentos voltados para o mercado interno. (à medida que/na medida em que)

2 Nos trechos a seguir, todos extraídos de jornais e revistas, destacamos

algumas formas e palavras. Observe-as atentamente, justifique o emprego daquelas que você considerar corretas e corrija aquelas que você considerar erradas.

a) "A atitude e a declaração são típicas de Mehta, de 55 anos, indiano de (descendência) persa, um dos mais festejados maestros do mundo e também um dos que costumam associar a profissão ao charme e à badalação mais freqüentes entre astros pop." (Veja, 25 set. 1991.)

b) "VEIA - (Por que) alguns maestros, como o senhor, tornaram-se também superstars, badalados como os astros de rock?

MEHTA - Não concordo com essa colocação. Alguns regentes tornaram-se populares (porque) esta é uma profissão mística. (Por que) é mística eu não sei.

Outros tornam-se muito populares por insistência." (Veja, 25 set. 1991.) c) " MEHTA - Para começar, odeio rock'n'roil. Odeio! Gosto de jazz e gosto muito de música de camara (...). O (que) me faz enlouquecer é (que) quando vou ao cinema assistir a um belo filme a música de fundo não é feita (sob) medida para a cena - é só rock'n'roll. No final, nos créditos a lista é de centenas de músicas. (Porque) eu tenho de ser submetido a isto?" (Veja, 25 set. 1991.)

d) "Com equipamento de menos e gente (de mais), os militares estão cada vez (mais) especializados em funções civis, sem contar as quinze vezes em que se meteram na vida política do pais, da independência em 1822 até o poder em 1964." (Veja, 25 set. 1991.) e) "Na hora de comprar um produto a aparência é fundamental. E aí vale tudo para fazer a mercadoria sair da prateleira: caixas, latinhas, vidros, frascos, potes e pacotes. O

importante é chamar a atenção. E quem é que não se sente tentado a levar (pra) casa um produto bonito, cuidadosamente embalado? A indústria brasileira de embalagens movimenta 5,3 bilhões de dólares por ano, o que significa 2,1% do PIB. E não é (à-toa): a sociedade moderna simplesmente adora as embalagens." Jornal da Tarde, 24 set.

1991.)

f) "P - O sr. acaba de apresentar um projeto na Câmara propondo a antecipação das eleições. (Por que) antecipar plebiscito é bom neste momento?

R - Importante não é antecipar o plebiscito, (mas) antecipar a revisão da Constituição. A antecipação do plebiscito passa a ser uma mera conseqüência disso.

Não se (pode) fazer uma revisão da Constituição, que na pratica vai equivaler a uma nova Constituinte, e, em seguida, fazer um plebiscito e ver-se obrigado, caso ganhe o parlamentarismo, a revisar de novo a Constituição. Então, o aspecto basico é o da antecipação da revisão. (Por quê? Porque) ela esta marcada para após 5 de outubro de 93, que é quando a Constituição completa cinco anos. Ora, fatalmente ela invadira 94 e você vai ter então uma quase Constituinte num ano (supereleitoral, onde) vão ser eleitos o presidente da República, governadores, dois terços do Senado, deputados estaduais e deputados federais." (Entrevista do deputado José Serra a lsto é Senhor, 21 nov. 1990.) g) "Compare o leitor duas declarações. Uma delas, veemente e indignada, denunciava que o presidente da República estava 'no Palácio do Planalto cercado de corruptos, ladrões e assassinos' (apud Newton Rodrigues, Folha de S. Paulo, 12/11/90). A outra, genérica e vaga, lamenta: "Não posso dizer que o governo só tem ladrões, (porque) é injustiça, embora tenha ladrões no governo, (mas) não são todos". (Jornal do Brasil, 11/11/90). A primeira é da lavra do atual chefe do governo, no auge do seu entusiasmo eleitoral e moralizador. A segunda partiu do sr. Antônio Ermirio de Moraes. Nada impede que se trate também um empresário com justiça.

O exame imperturbável do leitor sofre um abalo. O autor da primeira declaração, (que) não processou, no governo, nenhum corrupto, ladrão e assassino, de quantos anonimamente atacou, quer, pela voz de seu ministro de Justiça, interpelar o autor da segunda, para (que) ele caracterize ou não a injúria. Fique sem comentário, depois do registro, a incoerência: não é só o poeta que reivindica, com firmeza, o direito de (contradizer-se). (Por que) o candidato disse alguma coisa (mais) corrosiva do (que) o empresario? (Onde) esta a diferença a diferença que distingue a eventual injúria da simples e livre manifestação do pensamento?" (lstoé Senhor, 21 nov. 1990.) h) "Quando, (há) alguns meses, 'Ciência e sobrevivência' foi sugerido e adotado como tema geral da 43a. Reunião Anual da SBPC, a realizar-se de 14 a 19 de julho próximo na UFRJ, (mal) podíamos imaginar que, antes mesmo do encontro, a sobrevivência das principais instituições científicas do país estaria seriamente ameaçada." (Ciência Hoje, abr/maio 1991.)

3 O USO DO HÍFEN

Já vimos um dos empregos do hífen quando estudamos as regras para separação silábica e para transímeação de palavras. Além desse emprego, o hífen também é usado para ligar pronomes oblíquos a formas verbais e para relacionar elementos formadores de palavras.

Usa-se o hífen para unir os pronomes oblíquos que seguem as formas verbais com que se relacionam:

amam-se

escutaram-nos

disseram-me

resumi-lo

estruturá-la

mostramos-lhe

conceder-vos

O hífen também é empregado quando o pronome vem colocado no interior da forma verbal, numa construção conhecida como mesóclise:

encontrar-te-ei

mostrar-nos-ão

dir-nos-ia

recolher-se-á

Há casos em que ao verbo se ajuntam dois pronomes:

dê-se-lhe

mostre-se-lhe

Para o relacionamento de elementos formadores de palavras, o emprego do hífen acarreta dificuldades provenientes das confusas orientações oficiais publicadas a respeito. Podemos, no entanto, apontar algumas orientações gerais.

PALAVRAS COMPOSTAS

Usa-se hífen para unir os elementos de uma palavra composta. É por isso que se deve usar hífen na grafia de palavras como:

alto-forno alto-relevo amor-perfeito (a flor) à-toa ("vagabundo") bem-estar boa-fé bom-senso cara-de-pau dedo-duro deus-nos-acuda ("confusão") dia-a-dia ("cotidiano") dois-pontos dona-de-casa guarda-roupa louva-a-deus (o inseto) lugar-comum má-criação matéria-prima mau-caráter pão-duro pára-brisa pára-quedas pára-raios pé-de-cabra pé-de-meia ("economias") pé-de-moleque ponto-e-vírgula etc.

Hífen unindo os elementos de uma palavra composta: arranha-céu Observe que muitas vezes o uso do hífen estabelece distinção entre a palavra composta e a expressão formada pela aproximação das mesmas palavras. Isso ocorre, por exemplo, com dia-a-dia (sinônimo de "cotidiano") e dia a dia (expressão adverbial de tempo):

O dia-a-dia está cada vez mais difícil; dia a dia temos de conviver com perigos maiores nas grandes cidades.

O mesmo ocorre com à-toa (adjetivo, sinônimo de "vadio", "vagabundo") e à toa (expressão adverbial de modo):

Não passa de um indivíduo à-toa: passa o dia inteiro à toa.

PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Usa-se o hífen com diversos prefixos e elementos de composição. Esse uso baseia-se em alguns critérios nem sempre muito claros e, pior, muitas vezes desrespeitados nos próprios textos oficiais. Basicamente, o problema consiste em evitar que determinados prefixos, que terminam em certas letras, formem uma única palavra com o elemento a que se antepõem. Isso porque a junção dos dois elementos produziria duplicação de consoantes ou pouca clareza gráfica. Assim, por exemplo, o prefixo contra, diante de palavra iniciada por r, deve ser separado por hífen, para evitar duplicação da consoante: contra-revolucionário e não con-trarrevolucionário.

Podemos dividir os prefixos em grupos, de acordo com a letra em que terminam: Contra, extra, infra, intra, supra e ultra ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, se vogal:

contra-indicação

infra-estrutura

supra-sensível

contra-revolução

infra-som

supra-sumo

contra-senso

intra-ocular

ultra-rápido

extra-humano

intra-arterial

ultra -romântico

extra-oficial

supra-renal

ultra -som

A exceção, consagrada pelo uso, é extraordinário e seus derivados.

Auto, neo, proto e pseudo ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:

auto-análise

neo-realismo

auto-retrato

neo-romântico

auto-sugestão

neo-simbolismo

proto-histórico

pseudo-etimológico

pseudo-herói

Ante e sobre ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s: ante-histórico

ante-rosto

ante-sala

sobre-humano

sobre-ronda

sobre-selo

Anti e arqui ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s: anti-hemorrágico

anti-rábico

anti-social

anti-herói

anti-reumático

arqui-rabino

anti-higiênico

anti-semita

arqui-secular

O prefixo semi, apesar de terminado em -i, segue orientação diferente: é ligado por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:

semi-aberto

semi-extensivo

semi-árido

semi-inconsciente

Super liga-se por hífen às palavras iniciadas por h e r: semi-reta

semi-selvagem

super-homem

super-humano

super-realismo

O único prefixo terminado por -r citado nos textos oficiais é super; seria recomendável, no entanto, adotar o mesmo procedimento com os prefixos hiper e inter.

Pan e mal ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h e vogal: pan-africano

pan-americano

pan-eslavismo

pan-helenismo

mal-acabado

mal-agradecido

mal-educado

mal-estar

mal-humorado

Ab, oh, sob e sub ligam-se por hífen às palavras iniciadas por r: ab-reptício (exaltado, arrebatado)

ab-rogar (pôr em desuso)

ob-reptício (ardiloso, astucioso)

sob-roda

sub-região

sub-reino

sub-reitor

sub-reptício

Ad liga-se por hífen às palavras iniciadas por r:

ad-renal

ad-rogar

O prefixo bem deve ser separado por hífen sempre que se ligar a um elemento que possui existência autônoma na língua:

bem-amado

bem-aventurado

bem-casado

bem-falante

bem-humorado

bem-vindo

bem-comportado

bem-educado

bem-estar

Mas os próprios vocabulários oficiais aceitam como corretas as formas bendizer e benquerer, ao lado de bem-dizer e bem-querer.

Há prefixos e elementos formadores que são sempre ligados por hífen à palavra a que são acrescentados: além, aquém, recém; pós, pré, pró; ex e vice, por exempIo.

Observe as seguintes palavras:

prefixos e elementos sempre ligados por hífen

além-fronteiras

além-mar

além-túmulo

aquém-fronteiras

ex-aluno

ex-deputado

ex-namorada

ex-presidente

pós-glacial

pós-operatório

pré-escolar

pré-histórico

pré-romântico

pró-democracia

pró-independência

recém-casado

recém-nascido

vice-líder

vice-presidente

vice-rei vice-reitor

- nota da ledora: propaganda do projeto Pró-Memória Farrupilha: Pró sempre se liga por hífen à palavra que lhe é acrescentada.

- fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Como dissemos inicialmente, as determinações oficiais são confusas e contraditórias em muitos passos referentes ao emprego do hífen. Além de alguns casos que apontamos acima, pode-se tomar como exemplo o prefixo co, sobre o qual os textos oficiais não formulam qualquer regulamentação; além disso, a forma como foram registradas as palavras em que surge esse prefixo não nos permite formular qualquer procedimento teórico. Por isso, o melhor a fazer é habituar-se a consultar bons dicionários ou publicações especializadas no momento em que se redige, a fim de procurar solucionar as dúvidas que porventura surgirem.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1 Una os elementos de cada item seguinte.

a) arqui / milionário

b) arqui / secular

c) anti / escravismo

d) anti / didático

e) anti / hemorrágico

f) anti / social

g) anti / tetânico

h) ante / sala

i) ante / datar

j) contra / ofensiva

l) contra / ponto

m) contra / senso

n) auto / biografia

o) auto / educação

p) auto / suficiente

q) extra / regulamentar

r) extra / oficial

s) infra / vermelho

t) intra / venoso

u) intra / muscular

v) neo / latino

x) mal / agradecido

z) mal / criado

2 Este exercício é semelhante ao anterior.

b) semi / aberto

c) pseudo / científico

d) semi / deus

e) semi / extensivo

f) pseudo / etimologia

g) proto / histórico

h) pré / escolar

i) pró / democracia

j) neo / socialismo

l) neo / modernismo

3 Explique a diferença de significado entre os termos destacados nos pares de frases seguintes.

a) Vive (à toa). É um sujeito (à-toa).

b) Quem os vê percebe que se trata de um (amor perfeito).

Deu-me uma muda de (amor-perfeito).

c) (O dia-a-dia) nos está massacrando. (Dia a dia) as coisas estão melhorando.

d) Deu (pão duro) aos mendigos. Mais uma vez, bancou o (pão-duro).

e) Depois que ele resolveu brigar, a festa transformou-se num (deus-nos-acuda).

Ele vai voltar? (Deus nos acuda)!

4 COLOCAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS

Os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, podem assumir três posições:

a) próclise - o pronome surge antes do verbo:

Não nos mostraram nada.

Nada me disseram.

b) ênclise - o pronome surge depois do verbo:

Apresento-lhe meus cumprimentos.

Contaram-te tudo?

c) mesóclise - o pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

Mostrar-lhe-ei meus escritos. Falar-vos-iam a verdade?

Por muito tempo, perseguiram-se regras para orientar a colocação desses pronomes, normalmente criadas a partir de modelos da fala lusitana. Felizmente, nos últimos tempos, a discussão sobre as regras de colocação pronominal tem sido substituída por procedimentos norteados pelo bom-senso. Apresentamos a seguir algumas orientações básicas a esse respeito e salientamos que não se deve perder tempo com uma questão tão pouco relevante para o uso eficiente da língua.

A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à seqüência verbo-complemento. Na língua culta, deve ser observada no início das frases:

Apresentaram-se vários projetos durante a sessão.

Contaram-me casos estranhíssimos.

Parece-nos que o mais acertado seria retomar os programas de incentivo agrícola.

A ênclise não ocorre com as formas dos futuros do indicativo e do particípio. Com os futuros, quando não é possível fazer a próclise, deve-se optar pela mesóclise, forma completamente desusada na língua coloquial do Brasil:

Dir-nos-ão o que fazer?

Entender-me-ia o estrangeiro?

A próclise tende a ocorrer após pronomes relativos, interrogativos e conjunções subordinativas. Também tende a ocorrer nas negações:

É a pessoa que nos orientou.

Quem te disse isso?

Gostaria de saber por que nos fizeram vir aqui.

Nada foi feito, embora se conhecessem as conseqüências da omissão.

Não me falaram nada a respeito disso.

Nunca nos encontraremos novamente.

Jamais se cumprimentam.

Em início de frase, a próclise é típica da língua coloquial brasileira e é usada na escrita quando se pretende reproduzir a língua falada:

Me faça um favor.

Nos falaram que era tudo mentira.

Com as locuções verbais e tempos compostos, a tendência brasileira é colocar o pronome antes do verbo principal:

Vou lhe mostrar meus trabalhos.

Continuo pensando em lhe mostrar meus trabalhos.

O pronome também pode surgir em outras posições. Observe: Eu lhes estou mostrando.

Eu estou mostrando-lhes.

O uso do hífen nos casos em que o pronome aparece em posição intermediária é considerado optativo:

Eu estou-lhes mostrando.

Eu estou lhes mostrando.

Na verdade, a primeira forma tende a representar a fala lusitana, que "encosta" o pronome no verbo auxiliar ("Eu estou-lhes..."), enquanto a segunda forma tende a representar a fala brasileira, que "encosta" o pronome no verbo principal ("... lhes mostrando.").

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda - da indústria de medicamentos Hoechst . Foto: mãe com bebezinho recém-nascido, no colo. Texto da propaganda: Ele chega ao mundo hoje com uma expectativa de vida duas vezes maior do que há 100 anos.

2a. porpaganda - folheto de turismo, na foto: templos eternos. Texto : Com o nome sugestivo de Petra, esta cidade do Oriente Médio desapareceu a muito tempo . Mas suas edificações esculpidas nas montanhas rochosas estão lá, para contar a história dos nabateus, nome antigo das tribos do deserto da Síria.

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Compare os textos acima e responda:

em qual deles ocorre erro? Explique.

- nota da ledora: propaganda da GloboSat: um aparelho de televisão ultramoderno apagado, e o texto: tem gente que não vê nada de mais numa TV ultramoderna. - um aparelho de TV, dos antigos, ligado, com o logotipo da GloboSat., e o texto: - agora está explicado porquê.

2a. propaganda de livro: gravuras do homem de Neanderthal, texto: Porque o homem de Neanderthal desapareceu? O que teria determinado a extinção de um grupo tão próximo de nós?

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Observe os textos acima, aponte os erros e corrija-os

O livro dos porquês

Por que é que o Ministério da Saúde adverte que o fumo é prejudicial à saúde e varios médicos continuam fumando?

Por que é que quando alguém liga um número errado do outro lado a pessoa fica meio irritada?

Por que é que quando se pergunta "Que número é aí?" do outro lado sempre dizem

"Que número ligou?"

Por que é que mesmo quando a operação é um sucesso dizem que o paciente "sofreu" uma cirurgia, apesar de ele estar anestesiado?

Por que é que usam a frase "Eu alguma vez já menti para você?" A mentira só é mentira quando descoberta.

Por que é que fabricam automóveis que atingem 200 quilômetros por hora se no trânsito não se consegue ir a mais de 20?

Por que é que quando a gente encontra uma pessoa de quem não se lembra ela sempre diz "Está lembrado de mim?"

E quando você diz, disfarçando, "É claro que sim" ela insiste: "De onde?"

Por que é que apesar da enorme onda de desemprego você nunca consegue arrumar uma empregada?

Por que é que todo mundo só quer um táxi na mesma hora em que você precisa de um?

Por que é que no trânsito a fila que você escolhe é sempre a mais lenta?

Por que é que quando você diz para alguém "Bonito sapato" a resposta é sempre "Ah, é velho..."?

Por que é que dentro do elevador todo mundo fica fingindo que não está olhando para ninguém?

(SOARES, Jô. In: Veja)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Justifique a grafia porquês, do título do texto.

2 Justifique a grafia por que, que surge em quase todos os itens do texto.

3 Justifique o uso da forma meio, no segundo item do texto.

4 "Por que é que quando a gente encontra uma pessoa (de) quem não se

lembra ela sempre..." Justifique o uso da preposição destacada.

5 Há algo comum a todas as perguntas propostas pelo autor? Comente-as.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UEM-PR) Assinale todo período em que o termo em destaque está registrado incorretamente.

01. Não meta o nariz (aonde) não deve.

02. Vestibulandos, (benvindos) à UEM!

04. Foi fruto de um (mal)-entendido ou de mau-olhado?

08. Nesta (cessão) trabalham somente moças.

Isso é (descriminação).

16. Ignoro (porque) meu colega ainda não chegou.

32. Os (cidadãos, guardiães) da Pátria, tornaram-se os fiscais do Sarney.

2 (PUCC-SP) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.

I. Afinal, chegou o presente ( ) tanto esperávamos.

II. ( ) você vai com tanta pressa?

III. ( ) de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca

b) porque, onde, acerca

c) por que, onde, a cerca

d) porque, onde, há cerca

e) porque, aonde, a cerca

3 (PUCSP) Texto:

"Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus...

Ó mar! por que não apagas

Coa esponja de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! noites! tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!"

(Castro Alves)

A palavra (porque) tem diferentes grafias, dependendo do sentido em que é empregada.

No texto em questão, ela aparece assim grafada: por que.

a) Explique esse emprego.

b) Preencha os espaços abaixo, grafando corretamente a referida palavra em cada um dos seguintes períodos.

I. Não sei o ( ) deste horror.

II. Ó mar! Não apagas este borrão, ( )

III. O poeta sente-se indignado ( ) a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

4 (UNIMEP-SP) Suponha que você tenha que agregar o sufixo sub às palavras que aparecem nas alternativas a seguir. Assinale aquela que tem de ser escrita com hífen.

a) (sub) chefe

b) (sub) entender

c) (sub) desenvolvido

d) (sub) reptício

e) (sub) liminar

5 (UFV-MC) Assinale a única alternativa em que a expressão (porque) deve vir separada.

a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.

b) Não compareci à reunião porque estava viajando.

c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.

d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.

e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

6 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

As transformações ( ) tem passado a sociedade parecem condenar o homem ( ) existência num mundo dominado pela máquina.

a) porque, à

b) porquê, à

c) por que, a

d) porque, a

e) por que, à

7 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego do (porquê).

a) Não sei por que as cousas ocultam tanto mistério.

b) Os poetas traduzem o sentido das cousas sem dizer por quê.

c) Eis o motivo porque os meus sentidos aprenderam sozinhos: as cousas têm existência.

d) Por que os filósofos pensam que as coisas sejam o que parecem ser?

e) Os homens indagam o porquê das estranhezas das cousas.

8 (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Quando ( ) dois dias disse ( ) ela que ia ( ) Itália para concluir meus estudos, pôs-se ( ) chorar.

a) a, a, a, a

b) há, à, à, a

c) a, à, a, à

d) há,a,à,a

e) há, a, a, à

9 (FUVEST-SP) Assinale a frase gramaticalmente correta.

a) Não sei por que discutimos.

b) Ele não veio por que estava doente.

c) Mas porque não veio ontem?

d) Não respondi porquê não sabia.

e) Eis o porque da minha viagem.

10 (ESPM-SP) Use (a fim) ou (afim), conforme a solicitação dos enunciados abaixo.

a) A idéia dela era ( ) à minha.

b) Ele não está ( ) de sair comigo.

11 (FUEL-PR) Ainda ( ) pouco, fez-se referência ( ) possíveis mudanças para daqui ( ) algumas semanas.

a) a, à, a

b) há,a,a

c) a, a, há

d) há,à,ã

e) a, à, há

12 (FMU-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Porque se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

b) Por quê se forma as ilhas de calor com a redução de áreas verdes?

c) Por que formam-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

d) Por quê forma-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

e) Por que se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

13 (UM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

Não sei a razão ( ) as pessoas daquela ( ) espírita ficaram debatendo sobre a ( ) dos mortos.

a) por que, secção, reçurreição

b) por que, sessão, ressurreição

c) porque, seção, reçurreição

d) porquê, cessão, ressurreição

e) por que, sessão, ressureissão

14 (UM-SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período.

Algumas pessoas não determinam ( ) provém sua insatisfação, porque não sabem ( ) vão os sentimentos, nem ( ) mora a consideração pelo próximo.

a) donde, onde, onde

b) donde, aonde, onde

c) aonde, onde, aonde

d) aonde, aonde, aonde

e) donde, aonde, aonde

15 (FUVEST-SP) Diga ( ) elas que estejam daqui ( ) pouco ( ) porta da

biblioteca.

a) à, há,a

b) a,há,à

c) a, a, à

d) à,a,a

e) a, a, a

16 (E. C. Chagas-BA) Age com ( ), ( ) queres fazer ( ) à curiosidade alheia.

a) discreção, senão, conseções

b) discrição, se não, concessões

c) discrição, senão, conseções

d) discreção, se não, concessões

e) discreção, senão, concessões

17 (ITA-SP) Preencha os claros das sentenças.

Gastaram somas ( ) (vultosas, vultuosas) para evitar o perigo.

Ela tem o grave ( ) (se não, senão) de ser invejosa.

A cidade de que ( ) (há, a) pouco você falou não mais existe.

Ainda vou descobrir o ( ) (porquê, porque, por quê, por que) dessa polémica.

Temos, respectivamente:

a) vultosas, senão, a, por quê

b) vultuosas, senão, a, porquê

c) vultuosas, senão, a, por que

d) vultosas, senão, há, porquê

e) vultosas, se não, há, porquê

18 (ITA-SP) Assinalar a alternativa correta.

a) Sinto-me contente quando minha bem amada não está mal humorada.

b) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mal-humorada.

c) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mal humorada.

d) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mau humorada.

e) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mau-humorada.

19 (FCMSCSP) Assinale a alternativa em que a palavra que está grafada erradamente.

a) Quê! Você ainda não tomou banho este mês!

b) Depois de tomar banho, ficou com um quê irresistível.

c) Você vive de quê? De brisa?

d) Quê beleza! Estou acertando tudo.

e) Poderiam ajudar em quê? Se nada entendiam...

20 (F. C. Chagas-BA) Pense nos ideais ( ) batalhamos há tanto tempo e diga-me ( ) fracassamos. Será ( ) fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?

a) por que, por que, por que

b) por que, por que, porque

c) porque, porque, por que

d) porque, por que, porque

e) por que, porque, por que

21 (F. C. Chagas-BA) Minha ( ) está ( ) por culpa não sei de ( ) .

a) pesquisa, atrazada, quê

b) pesquiza, atrasada, quê

c) pesquisa, atrazada, que

d) pesquiza, atrasada, que

e) pesquisa, atrasada, quê

22 (FCMSCSP) Observar as orações seguintes.

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao exame.

III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

a) em I apenas.

b) em duas apenas.

c) em II apenas.

d) em III apenas.

e) em nenhuma.

23 (UFPR) Complete as lacunas, usando adequadamente mas, mais, mal,

mau.

Pedro e João ( ) entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ( ) momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ( ) seus dois irmãos deixaram os pais ( ) sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) mau, mal, mais, mas

b) mal, mal, mais, mais

c) mal, mau, mas, mais

d) mal, mau, mas, mas

e) mau, mau, mas, mais

24 (FUVEST-SP) Reescreva, preenchendo as lacunas com por que, porque, porquê, por quê.

- ( ) é que você disse isso?

- Não sei bem ( )

- Não será ( ) tem inveja dele?

- Acho que não. Vou dizer-lhe a razão ( ) o disse.

CAPÍTULO 29

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: dois desenhos infantis, representando uma escola. No primeiro, ercebe-se o desenho de uma casa…com suas formas, representando uma escola. . No segundo desenho, apresenta-se um amontoado de riscos e linhas desconexas. Texto: DESENHE

A INJUSTIÇA SOCIAL.

- fim da nota.

Neste bela anúncio, o antônimo de injustiça não está expresso verbalmente, mas graficamente.

RELAÇÕES DE SIGNIFICADO ENTRE AS PALAVRAS

Palavras de significados opostos como ausência e presença ou sim e não são chamadas antônimos.

Palavras de significados próximos são chamadas sinônimos. É o que ocorre, por exemplo, com palavras como agradável, ameno, aprazível, deleitável, deleitoso, delicioso, grato, gostoso, saboroso. Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes.

O uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos. Observe: Alguns segundos depois, apareceu um (menino). Era um (garoto) magro, de pernas compridas e finas. Um tipico (moleque).

Apesar de cada uma dessas palavras ter seus matizes próprios de significação, são usadas no texto para designar um mesmo ser. Perceba, assim, que a relação de sinonímia nãodepende exclusivamente do significado das palavras isoladas, mas resulta também do emprego que têm nos textos.

Uma relação de significado muito importante para a construção de textos é a que se estabelece entre hiperônimos e hipónimos. Hiperônimo é uma palavra cujo significado é mais abrangente do que o do seu hipônimo: é o que acontece, por exemplo, com as palavras veículo e carro veículo é hiperônimo de carro porque em seu significado está contido o significado de carro, ao lado do significado de outras palavras como carroça, trem, caminhão. Carro é um hipônimo de veículo. A relação entre hipônimos e hiperônimos é muito útil para a retomada de elementos textuais: Há muito tempo planejam derrubar aquele ipê. A velha árvore parece perturbar os administradores municipais.

Proteja o lobo-guará. É um animal que corre risco de extinção.

São hiperônimos muito importantes palavras de sentido genérico como coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser. Essas palavras são muito freqüentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais. Seu uso, entretanto, deve ser limitado a essa função, pois elas carecem da precisão característica dos hipônimos: A ampliação da pobreza compromete a estabilidade social do país e é um fato que não pode ser omitido em qualquer proposta séria de planejamento governamental.A troca de insultos e sopapos entre os deputados ganhou destaque nos jornais. O acontecimento foi recriminado em vários editoriais.

- nota da ledora: anúncio da TV Sharp, com fone de ouvido, apresentando o seguinte texto: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim ao som do conserto do encanamento do vizinho. - voce já viu este anúncio na página 44

- fim da nota .

O anúncio explora criativamente um par de palavras homófonas. Se voce já se esqueceu desse par, revise o exercício da página 45 (Trabalhando o texto).

- nota da ledora; quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

As relações de significado que envolvem a semelhança ou igualdade de sons e grafias de palavras - a paronímia e homonímia - já foram exaustivamente estudadas na seção deste livro dedicada a Fonologia

- fim da nota.

ATIVIDADES

1 Complete as frases seguintes com um hiperônimo ou com uma palavra de sentido genérico.

a) O dono da fabrica negava-se a indenizar as famílias dos operários mortos com a explosão de uma caldeira. Esse ( ) revoltou a população da cidade.

b) Vários automóveis foram arrastados pela correnteza. Alguns ( ) foram encontrados muito longe do local onde haviam sido deixados por seus donos.

c) Cuidado com as bactérias com que você esta lidando no laboratório. São ( ) muitas vezes perigosos.

d) Grupos de refugiados chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São ( ) famintas, maltrapilhas, destruídas.

2 Substitua a forma do verbo dar pela forma apropriada de um dos sinônimos relacionados a seguir. Observe que as frases se tornam mais precisas com a substituição.

Demonstrar

doar

oferecer

produzir

dedicar

atinar

bater

a) Dei vários livros à biblioteca da escola.

b) O time dava sinais evidentes de cansaço.

c) Não escovar os dentes da mau hálito.

d) Este lugar não nos da nenhum conforto.

e) Dá o que tem de melhor aos filhos.

f) Tive de dar garantias.

g) Dava nos outros por qualquer coisa.

h) Até que enfim deram com a resposta certa.

3 Este exercício é semelhante ao anterior; o verbo a ser substituído agora é lazer.

Produzir fingir-se conceber formar

gravar

causar

construir

montar

gerar

induzir

forçar

a) Sou capaz de fazer uma mesa em poucas horas.

b) Faz um disco por ano.

c) O medo faz mais admiradores que a paixão.

d) Faz pena vê-lo assim.

e) O trânsito brasileiro faz muitas vítimas.

f) Ele se fez de desentendido.

g) Fiz que tomasse uma atitude.

h) Não se pode fazer uma idéia do sofrimento daquelas pessoas.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da Golden Cross, assistência médica. Fotografia de ezenas de bêbes, todos juntinhos, um amontoado de bêbes usando fraldas, e o seguinte texto: Em 1992 a Golden Cross deu mais luz que Fuenas, Ilha Solteira e Angra dos Reis juntas.

- fim da nota.

Qual relação de significado o texto explora? Comente.

O quereres

Onde queres revólver sou coqueiro

E onde queres dinheiro sou paixão

Onde queres descanso sou desejo

E onde sou só desejo queres não

E onde não queres nada nada falta

E onde voas bem alta eu sou o chão

E onde pisas o chão minha alma salta

E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família sou maluco

E onde queres romântico, burguês

Onde queres Leblon sou Pernambuco

E onde queres eunuco, garanhão

E onde queres o sim e o não, talvez

Onde vês eu não vislumbro razão

Onde queres o lobo eu sou o irmão

E onde queres cowboy eu sou chinês

Ah! bruta flor do querer

Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres o ato eu sou espírito

E onde queres ternura eu sou tesão

Onde queres o livre, decassílabo

E onde buscas o anjo sou mulher

Onde queres prazer sou o que dói

E onde queres tortura, mansidão

Onde queres um lar, revolução

E onde queres bandido sou herói

Eu queria querer-te e amar o amor

Construir-te dulcíssima prisão

E encontrar a mais justa adequação

Tudo métrica e rima e nunca dor

Mas a vida é real e de viés

E vê só que cilada o amor me armou

Eu te quero (e não queres) como sou

Não te quero (e não queres) como és

Ah! bruta flor do querer

Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres comício,flipper-vídeo

E onde queres romance, rock 'n 'roll

Onde queres a lua eu sou o sol

Onde a pura natura, o inseticídio

E onde queres mistério eu sou a luz

Onde queres um canto, o mundo inteiro

Onde queres quaresma, fevereiro

E onde queres coqueiro sou obus

O quereres e o estares sempre a fim

Do que em mim é de mim tão desigual

Faz-me querer-te bem, querer-te mal

Bem a ti, mal ao quereres assim

Infinitivamente pessoal

E eu querendo querer-te sem ter fim

E, querendo-te. aprender o total

Do querer que há e do que não há em mim.

(VELOSO Caetano. In. velô. LP PhiIips 524024 1984. Lado a, faixa 1)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Explique a expressão "infinitivamente pessoal".

2 A seu ver, o que indicam as oposições entre:

a) família/maluco

b) romântico/burguês

c) Leblon/Pernambuco

d) lobo/irmão

e) cowboy/chinês

f) livre/decassílabo

g) anjo/mulher

h) comício/flipper-vídeo

i) romance/rock'n'roII

3 Explique e comente a imagem "dulcíssima prisão".

4 Qual a importância da aproximação de antônimos para a construção do texto?

5 A relação de antonímia é absoluta ou depende de contextos? Explique com base em elementos do texto.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UEL-PR) A () com que agia, mascarava suas atitudes ( ) contra os mestiços.

a) descrição, discriminatórias

b) discreção, descriminatórias

c) discrição, descriminatórias

d) descrição, descriminatórias

e) discrição, discriminatórias

2 (FUVEST-SP) A ( ) científica do povo levou-o a ( ) de feiticeiros os ( ) em astronomia.

a) insipiência, tachar, expertos

b) insipiência, taxar, expertos

c) incipiência, taxar, espertos

d) incipiência, tachar, expertos

e) insipiência, taxar, espertos

3 (FEB) Considerando a significação das palavras apresentadas abaixo, escolher a opção que relaciona seus sinônimos, atentando para a grafia deles.

notável

conceder

principiante

confirmar

desterrar

a) iminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever b) eminente, deferir, insipiente, ratificar, prescrever c) iminente, diferir, incipiente, ratificar, prescrever d) eminente, deferir, incipiente, ratificar, proscrever e) eminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever 4 (ltajubá-MG) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?

a) leroz = bravio, perverso; feraz = fértil, fecundo

b) sortir = prover, abastecer; surtir = originar, produzir c) prescrever = abolir, extinguir; proscrever = ordenar, determinar d) ratificar = validar, comprovar; retificar = corrigir, emendar e) destratar = insultar, descompor; distratar = anular, desfazer 5 (FUVEST-SP) No último ( ) da orquestra sinfônica, houve ( ) entre os convidados, apesar de ser uma festa ( )

a) conserto - flagrantes descriminações - beneficente

b) concerto - fragrantes discriminações -beneficiente

c) conserto - flagrantes descriminações -beneficiente

d) concerto - fragrantes discriminações -beneficente

e) concerto - flagrantes discriminações -beneficente

6 (UFMG) Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada.

a) expiar = pagar (a culpa), remir

b) secção = corte, divisão

c) sela = arreio

d) hera = planta trepadeira

e) concertar = remendar, tornar certo

7 (Pouso Alegre-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.

a) Trouxeram-me um ramalhete de flores (fragrantes).

b) A justiça (infligiu) a pena merecida aos desordeiros.

c) Promoveram uma festa (beneficiente) para a creche.

d) Devemos ser fiéis ao (cumprimento) do dever.

e) A (cessão) de terras compete ao Estado.

8 (F. C. Chagas-BA) Como os gastos foram ( ), solicitamos que os preços sejam ( ) a) escessivos, discriminados

b) excescivos, discriminados

c) excessivos, descriminados

d) excessivos, discriminados

e) escessivos, descriminados

9 (F. C. Chagas-BA) O ( ) do deputado foi ( ).

a) mandado, caçado

b) mandado, cassado

c) mandato, cassado

d) mandato, caçado

e) mandato, casçado

10 (PUCC-SP) Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da sentença apresentada abaixo.

Parecia (estar prestes a acontecer) a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos (pouco sábios) na (realização) dos preparativos finais para a partida decisiva.

a) emimente, incípidos, concecussão

b) eminente, insipientes, conseqüência

c) iminente, insipientes, consecução

d) eminente, insípidos, concecussão

e) iminente, incipientes, consequência

11 (FUVEST-SP) Explique a diferença de sentido entre:

a) Ele invocou o argumento precedente.

b) Ele invocou o argumento procedente.

12 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) O ladrão foi apanhado em flagrante.

b) Ponto é a intercessão de duas linhas.

c) As despesas de mudança serão vultuosas.

d) Assistimos a uma violenta coalizão de caminhões.

e) O artigo incerto na Revista de Ciências foi lido por todos nós.

13 (UFG-GO) Leia as frases seguintes.

1. Assisti a um ( ) da máquina.

2. Os ( ) não são ignorantes.

3. Ele fez ao filho a ( ) de uma parte das terras.

4. De tempo em tempo se faz um novo ( ) da população.

Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocábulos para a seqüência das lacunas.

a) conserto, incipientes, sessão, censo

b) concerto, insipientes, seção, senso

c) conserto, insipientes, secção, censo

d) conserto, incipientes, cessão, censo

e) concerto, incipientes, cessão, senso

14 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que a frase esteja gramaticalmente correta.

a) Foi graças a interseção do diretor que consegui renovar a matrícula.

b) Entre os índios, a pior ofensa era ser tachado de covarde.

c) Li, na sessão policial do matutino, que "o criminoso cozera o desafeto a faca".

d) Apresentadas aquelas provas concludentes, o réu foi absorto.

e) A falsificação da minha rúbrica não convenceu a ninguém.

15 (FATEC-SP) Indique a frase em que as palavras destacadas apresentam a mesma relação semântica que (estranho) e (conhecido).

a) A participação em nosso grupo provoca sentimentos de (segurança) e (bem-estar).

b) No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa (desconfiança), às vezes, o nosso (medo).

c) Sentimos que aqueles que mais nos (conhecem) são também capazes de (ignorar) o que de melhor trazemos conosco.

d) As situações novas, além disso, são (atraentes) e (provocantes).

e) Freqüentemente sonhamos com (o país distante, a terra prometida) onde possamos realizar nossos desejos.

16 (ITA-SP) Os sinônimos de ignorante, iniciante, sensatez, confirmar são, respectivamente:

a) incipiente, insipiente, descrição, retificar.

b) incipiente, insipiente, discrição, ratificar.

c) insipiente, incipiente, descrição, ratificar.

d) insipiente, incipiente, discrição, ratificar.

e) incipiente, insipiente, descrição, ratificar.

CAPÍTULO 30

NOÇÕES ELEMENTARES DE ESTILÍSTICA

- nota da ledora: propaganda do guaraná diet da antartica. Foto, toráx de homem com musculatura delineada, e do lado, tampinha de guaraná diet.

- fim da nota.

A Estilística estuda a utilização da linguagem como meio de exteriorização de dados emotivos e estéticos. Seu objeto de estudo são os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve mais do que simplesmente informar -

interessam principal mente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras e da sua organização.

A publicidade recorre freqúentemente a esse tipo de manipulação, às vezes com pouquissimas palavras. No anúncio acima, bastou a justaposição de uma tampinha de guaraná dietético a um abdome masculino típico de atletas, para gerar uma mensagem com claro intuito persuasivo: "você também pode ter esse corpo escultural".

Neste capítulo, vamos fazer um estudo bastante breve dessas possibilidades, que fogem ao âmbito dos estudos gramaticais.

1 RECURSOS FONOLÓGICOS

Os sons da língua podem ser organizados de forma a transmitir sugestões e conteúdos intuitivos. Uma das formas de se conseguir isso é a altteração, ou seja, a repetição de uma mesma consoante numa seqüência Iingüística, como ocorre com /v/ e /l/ no trecho seguinte:

"Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vás, vulcanizadas."

(Cruz e Sousa)

A repetição de uma mesma vogal numa seqüência lingüística recebe o nome de assonância. É o que ocorre com /ã/ e /õ/ em:

"E bamboleando em ronda

dançam bandos tontos e bambos

de pirilampos."

(Guilherme de Almeida)

A tentativa de reproduzir lingüísticamente sons e ruídos do mundo natural constitui a onomatopéia:

"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais.

BIem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais.

E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím...

Eu o sino da igreja velha:

bão... báu... báu..."

(Ascenso Ferreira)

A poesia, principalmente, explora esses e outros recursos sonoros da linguagem.

O estudo dos ritmos e dos padrões métricos da linguagem poética foge ao âmbito dos estudos gramaticais. Para conhecê-los, devem-se procurar as obras especializadas e principalmente os bons poemas da língua portuguesa.

2 RECURSOS MORFOLÓGICOS

Os casos mais comuns de exploração expressiva de recursos morfológicos estão relacionados com o uso de determinados sufixos. E muito freqüênte o emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos para exprimir conteúdos afetivos nem sempre relacionados com a dimensão física dos seres. É o caso de palavras como mulherão ou coitadinho, que fazem referência respectivamente à beleza e às características psicológicas dos seres designados. Tratamos desses e de outros casos quando estudamos a estrutura e a formação das palavras.

3 RECURSO SINTÁTICO

A Sintaxe é uma fonte inesgotável de recursos expressivos. Algumas formas de obter efeitos sutis de significação:

a) o assíndeto, ou coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo.

Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo:

"Foi apanha; gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruida pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."

(Graciliano Ramos)

b) o polissíndeto, ou repetição do conectivo na coordenação de termos ou orações.

Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo:

"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."

(Machado de Assis)

c) a inversão da ordem normal dos termos da oração ou da frase. O termo deslocado de sua posição normal recebe forte ênfase. A inversão não é privilégio da linguagem literária, ocorrendo no uso cotidiano da linguagem:

Das minhas coisas cuido eu! Professor já não sou.

d) a repetição de termos ou de estruturas sintáticas (chamada esta última de anáfora). É

um recurso de ênfase e coesão, de que falamos em vários momentos de nossos estudos.

e) o anacoluto, ou ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental:

Deixe-me ver... E necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar novamente o que foi feito ontem.

f) a silepse ou concordância ideológica, estudada no capítulo dedicado à concordância verbal e nominal.

4 RECURSOS SEMÂNTICOS

A exploração dos significados das palavras gera duas figuras principais: a metáfora e a metonímia.

A metáfora ocorre quando uma palavra passa a designar alguma coisa com a qual não mantém nenhuma relação objetiva. Na base de toda metáfora está um processo comparativo.

Observe:

Senti a seda do seu rosto em meus dedos.

Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.

A metonímia ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse. Observe:

Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.

Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.

- nota da ledora: propaganda do Jornal Notícias Populares. Foto: parece um jogo de futebol, onde a platéia é fotografada. Texto: Não (em letras garrafais), alimente os animais. Chega de violência no futebol.

- fim da nota.

O alambrado lembra as grades de uma jaula; a fisionomia dos torcedores expressa agitação ou fúria. Os recursos visuais se conjugam aos verbais para produzir esta metáfora, em que seres humanos são equiparados a animais.

- nota da ledora: propaganda de macarrão: na foto, a massa em forma de macarrão tem as cores da bandeira da Itália. (verde, vermelho e amarelo)

- fim da nota.

Metonímia: o macarrão (parte) pela Itália (todo). Para não haver dúvida, o macarrão tem as cores da bandeira italiana.

Outras formas de explorar significados de maneira expressiva são: a) a antítese, ou aproximação de antônimos. Releia o texto "O quereres", do capítulo anterior, para observar como esse recurso pode ser explorado à exaustão.

b) o eufemismo, ou atenuamento intencional da expressão em certas situações: Falta-lhe inteligência para compreender isso.

c) a hipérbole, ou exagero intencional da expressão:

Faria isso mil vezes se fosse preciso.

d) a ironia, que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo:

Muito competente aquele candidato!

Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

e) a gradação, que consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo:

Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

f) a prosopopéia ou personificação, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos: A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda: com desenhos, do dicionário do Jornal da Tarde, apresentando o texto: - O dicionário que o Aurélio lançaria se soubesse desenhar. -

2a. propaganda: água mineral minalba, com o seguinte texto: A pureza dos 120 anos de Campos de Jordão, engarrafada para consumo.

- fim da nota.

- nota da ledora: 1a. propaganda - novo BMW 328i. O Carro é civilizado, o torqque que é estúpido.

2a. propaganda - correios, foto com um cão rottwailler - a grafia da raça do cachorro pode estar errada, por não constar no texto, e a ledora não ter a informação correta, pelo que se desculpa - mordendo uma caixa de encomenda sedex, apresentando o seguinte texto: Os carteiros pedem, imploram: Vacine seu cão.

3a. propaganda - Calça Jeans Wrangler. Texto: Dia dos namorados ponha uma muldura naque obra de arte.

- fim da nota.

Indique a figura de linguagem presente em cada um dos textos acima.

- nota da ledora: foto de enchente. Sem palavras.

- fim da nota.

Pantanal, São Paulo. A "gôndola" é a capota de uma perua, os rios são ruas inundadas: esse é o Jardim Pantanal, na zona leste da cidade. Jardim Pantanal vira "Veneza"

quando chove

"Cuidado com o tubarao!", grita o alagoano Expedito Nunes da Silva para os passageiros de duas "gôndolas" que navegam pela Rua Pinha do Brejo, a

"Rua da Praia". Cada viagem custa R$ 0,50. O Serviço começa às 5 da manhã, ainda escuro, e termina no breu, às 20 horas. O movimento maior é o de empregadas que trabalham em casas de bairros distantes, também chamados de Jardins, como o Pantanal. A "gôndola"

atraca no cais improvisado diante do Mercadinho Macau para o desembarque dos passageiros. O aposenta do Luís Oliveira Silva observa o movimento na "Rua da Praia".

Ele é um ilhéu nato: migrou de Macau, ilha no Rio Grande do Norte, para o Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo, onde passa ilhado a temporada de enchentes.

MOISÉS RABINOVICI

(O Estado de São Paulo, 2 fev. 1997.)

TRABALHANDO O TEXTO

Indique a figura de linguagem presente na "chamada" do texto jornalístico acima.

O Cruzeiro do Sul

Rio de Janeiro - Era mais do que um trem: era uma instituição, um símbolo de luxo, um emblema de grandeza, orgulho da Estrada de Ferro Central do Brasil em geral e, em particular, de Joaquim Pinto Montenegro, meu tio, que já andara nele, no dia em que o

"Cruzeiro do Sul", vindo de São Paulo, parou em Rodeio com um problema nos freios.

Nessa histérica data, Joaquim Pinto Montenegro, que já era um rodeiense ilustre, tornou-se um ponto de referência social e ferroviário, um varão de Plutarco em termos de Serra do Mar.

No silêncio das noites de rodeio, nunca chegando antes, nunca chegando depois, ouvíamos o "Cruzeiro do Sul" ainda ao longe, saindo do túnel II e vindo majestosamente, serpente de aço azulado, precisando cumprir o horário, nunca parando ali. Ninguém ia dormir sem que ele chegasse com seus vagões iluminados, deslizando sobre os trilhos como uma lagarta fosforescente, fazendo a estação rejeitada tremer de orgulho ferido, mas de vaidade também.

Na casa de Joaquim Pinto Montenegro, todos já estávamos deitados. Ele anunciava com a voz dos que sabem, dos que conhecem as leis do mundo, do sol e das estrelas, dos mares e das montanhas, e, obviamente, dos trens da Central do Brasil: "É o Cruzeiro do Sul!"

Quando passava pelas plataformas, vazias àquela hora, Rodeio inteiro tremia, tremia mansamente a casa de Joaquim Pinto Montenegro, bem embaixo da estação.

Mansamente, eu tremia também.

E o "Cruzeiro do Sul" ia se distanciando, preparando-se para fazer a grande curva sobre a ponte, armazenando em sua formidável caldeira, em suas entranhas de fogo, a pressito colossal para vencer o lúgubre, o infindável túnel 12.

Assim eram os trens daquele tempo, assim era o "Cruzeiro do Sul", que não dava bola para Rodeio e o humilhava com o seu desdém, passando lentamente com seus vagões iluminados e se perdendo na noite. Mesmo assim, Rodeio sentia que vivera mais um instante de glória. Podia adormecer, agora, no silêncio deixado pelo trem azul, silêncio magnífico, silêncio que cheirava a carvão e cheiraria a saudade.

(CONY, Carlos Heitor. In: Folha de S. Paulo, 7 mar. 1996.)
TRABALHANDO O TEXTO

1 A enumeração que ocorre no primeiro parágrafo é um caso de gradação? Comente.

2 O adjetivo histórica, no segundo parágrafo, está sendo usado de forma

irônica?

Comente.

3 Identifique as figuras de linguagem relacionadas com o "Cruzeiro do Sul" presentes no terceiro parágrafo do texto e comente-as.

4 A concordância verbal em "... todos já estávamos deitados" apresenta alguma particularidade? Comente.

5 A cidade e o trem recebem, no texto, um tratamento afetivo bastante particular. Que figura de linguagem contribui para aumentar essa afetividade? Aponte exemplos retirados do texto.

6 Dizer que o silêncio "cheiraria a saudade" é uma figura de linguagem? Comente.

7 O Brasil é, infelizmente, um país quase sem trens. Pela leitura do texto se pode perceber que os trens adquirem nao só importância prática, mas também um valor sentimental na vida das comunidades. Pensando nisso, responda: os trens fazem falta em nossas vidas? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(PUCSP) Nos trechos:

"…nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major."

e

" …o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja", encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) prosopopéia e hipérbole.

b) hipérbole e metonímia.

c) perífrase e hipérbole.

d) metonímia e eufemismo.

e) metonímia e prosopopéia.

2 (PUCSP) Nos trechos:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

e

"…de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira..."

enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente: a) metáfora e polissíndeto.

b) comparação e repetição.

c) metonímia e aliteração.

d) hipérbole e anacoluto.

e) anáfora e metáfora.

3 (ACAFE-SC) Relacione as colunas. Depois assinale a alternativa construída.

(1) Morrer de medo. ( ) eufemismo (2) Baticum! O TL amarelo mergulhou na lagoa. ( )hipérbole (3) Você faltou com a verdade. ( ) prosopopéia a) 3-1 -2

b) 2-1-3

c) 1-2-3

d) 3-2-1

e) 2 - 3 - 1

4 (FEBASP)

"Se você gritasse,

se você gemesse,

se você tocasse a valsa vienense,

se você dormisse,

se você cansasse,

se você morresse...

Mas você não morre,

você é duro, José..."

(Carlos Drummond de Andrade)

Considerando a repetição da expressão "se você" no inicio dos versos; a repetição dos sons cê (se, cê, sse) e a expressão "você é duro", estilísticamente ocorrem: a) anáfora, aliteração, metáfora.

b) pleonasmo, assonância, prosopopéia.

c) anadiplose, polissíndeto, personificação.

d) metáfora, silepse, anáfora.

5 (PUCSP) Nos versos:

"Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura", temos, respectivamente:

a) metonímia e metáfora.

b) metáfora e antítese.

c) hipérbole e prosopopéia.

d) pleonasmo e antítese.

e) paronomásia e onomatopéia.

6 (UNICAMP-SP) A conhecida ironia de Machado de Assis fica evidente na seguinte passagem do romance Memórias póstumas de Brás Cubas:

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis..." Nesse, como em muitos outros trechos de seus romances, o escritor usa com maestria as palavras, obtendo, através de sua combinação, o efeito cômico desejado. Diga qual é a ironia presente na passagem citada e explique de que maneira Machado consegue obter o efeito cômico através das relações de significação que se estabelecem entre as palavras que ele escolheu.

7 (UFV-MG)

Lua cheia

"Boião de leite

que a Noite leva

com mãos de treva

pra não sei quem beber.

E que, embora levado

muito devagarzinho,

vai derramando pingos brancos

pelo caminho."

(Cassiano Ricardo)

No texto acima, boião de leite é uma:

a) metáfora.

b) hipérbole.

c) metonímia.

d) prosopopéia.

e) repetição.

8 (UEL-PR)

"Senhor, nada valho.

Sou a planta humilde dos quintais pequenos

e das lavouras pobres.

Meu grão, perdido por acaso,

Nasce e cresce na terra descuidada.

O justo não me consagrou Pão da Vida,

nem lugar me foi dado nos altares."

(Cora Coralina)

Nos versos transcritos acima, Cora Coralina, através de uma figura de linguagem, contrapôe dois cereais. Responda:

a) Qual a figura empregada?

b) Quais os cereais contrapostos?

c) O que eles simbolizam?

9 (FOC-SP) Observe a oração:

"O (tique-taque) do relógio nos perturbava." Qual a figura de linguagem da expressão destacada?

10 (FOC-SP) "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda." Temos aqui a seguinte figura de linguagem, típica do Barroco:

a) antítese

b) pleonasmo

c) elipse

d) hipérbole

11 (FMU-SP) Nos versos:

"O vento voa

a noite toda se atordoa."

aparece a mesma figura:

a) metáfora

b) metonímia

c) hipérbole

d) personificação

e) antítese

12 (UM-SP) Aponte a alternativa em que não haja uma comparação.

a) "Rio como um regato que soa fresco numa pedra."

b)"É mais estranho do que todas as estranhezas que as cousas sejam realmente o que parecem ser."

c) "Qual um filósofo, o poeta vive a procuraro mistério oculto das cousas."

d) "Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios."

e) "Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas."

13 (UM-SP) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela." No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como: a) metáfora.

b) catacrese.

c) antonomásia.

d) metonímia.

e) sinédoque.

14 (UM-SP) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período:

Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta.

a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.

b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.

c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.

d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.

e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

15 (FESP-SP) Assinale a figura presente na estrofe abaixo.

"Vi uma estrela tão alta

Vi uma estrela tão iria!

Vi uma estrela luzindo,

Na minha vida vazia."

(Manuel Bandeira)

a) assíndeto

b) pleonasmo

c) anacoluto

d) anáfora

e) silepse

16 (FMU-SP) Na expressão: "... a natureza parece estar chorando...", do ponto de vista estilístico temos:

a) antítese.

b) polissíndeto.

c) ironia.

d) personificação.

e) eufemismo.

17 (FUVEST-SP)

"No tempo de meu Pai, sob estes galhos, Como uma vela fúnebre de cera, (Chorei bilhões de vezes com a canseira de inexorabilíssimos trabalhos)!"

Identifique a figura empregada nos versos destacados:

a) antítese

b) anacoluto

c) hipérbole

d) litotes

e) paragoge

18 (PUCSP) Qual figura de linguagem existe em:

"... vento ou ventania varrendo ?

a) metonímia

b) aliteração

c) anacoluto

d) cacófato

19 (FUVEST-SP) Identifique a linguagem presente no verso em destaque.

"(Quando a indesejada das gentes chegar)

(Não sei se dura ou caroável), Talvez eu tenha medo, Talvez sorria e diga: Alô, iniludível!"

a) climax

b) eufemismo

c) sínquise

d) catacrese

e) pleonasmo

20 (UM-SP) Aponte a figura: "Naquela terrível

luta, muitos adormeceram para sempre".

a) antítese

b) eufemismo

c) anacoluto

d) prosopopéia

e) pleonasmo

21 (FMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos.", há:

a) pleonasmo.

b) hipérbato de pessoa.

c) silepse de gênero.

d) silepse de pessoa.

e) silepse de número.

22 (UNIMFP-SP) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto.

a) Aos homens parece não existir a verdade.

b) Os homens parece-lhes não existir a verdade.

c) Os homens parece que ignoram a verdade.

d) Os homens parece ignorarem a verdade.

e) Os homens parecem ignorar a verdade.

23 (UFMG) "Meu pai e o proprietário sumiram-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. Minha mãe e eu ficamos cercados de saias."

Considerando essa passagem, de Infância, de Graciliano Ramos, responda: a) Que figura de estilo ocorre no último período?

b) Reescreva-o em linguagem denotativa.

BIBLIOGRAFIA

ALI, M. Said. Gramática histórica da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1931.

Meios de expressão e alterações semânticas. 2. ed. Rio de Janeiro, Simões, 1951.

Dificuldades da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1966.

BACK, Eurico. Fracasso do ensino de português - proposta de solução. Petrópolis, Vozes, 1987.

BARRETO, Mário. Novos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1980.

Novíssimos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1980.

De gramática e de linguagem. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença"INL, 1982.

Fatos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1982.

BASTOS, Lúcia Kopschitz Xavier. Coesão e coerência em narrativas escolares escritas. Campinas, Editora da UNICAMP, 1985.

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 6. ed. São Paulo, Ática, 1988.

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. São Paulo, Atica, 1988.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 4. ed. São Paulo, Nacional, 1975.

BRAIT, Beth. A personagem. 3. ed. São Paulo, Ática, 1987.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de comunicação oral e escrita. 6. ed.

Petrópolis, Vozes, 1981.

Princípios de Linguística Geral. 4. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1974.

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo, Ática, 1987.

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo, Ática, 1985.

COSTE, Daniel et alii. O texto: leitura e escrita. Campinas, Pontes, 1988.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo.

Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

DURIGAN, Jesus Antônio et alii (org.). A magia da mudança - vestibular UNICAMP.

Campinas, Editora da UNICAMP, 1987.

FÁVERO, Leonor Lo pes e. Linguística textual: uma introdução. São Paulo, Cortez, 1983.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1989.

FRANCHI, Eglê. A redação na escola. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12. ed. São Paulo, Cortez, 1986.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 8. ed. Rio de Janeiro, FGV, 1980.

GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. Linguística e ensino do português.

Coimbra, Almedina, 1974.

GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação. Campinas, Pontes, 1987.

HAYAKAWA, 5.1. A linguagem no pensamento e na ação. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1972.

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o ensino da língua portuguesa. Sito Paulo, Martins Fontes, 1986.

_ & GERALDI, João Wanderley. Semântica. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo, Cultrix, 1969.

KAISER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. 6. ed. Armênio Amado, 1976.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1987.

KURY, Adriano da Gama. Lições de análise sintática. 3~ ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.

Novas lições de análise sintática. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.

Gramática fundamental da língua portuguesa. São Paulo, Lisa, 1972.

_ & OLIVEIRA, Ubaldo L. de. Gramática objetiva da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro, 1983.2v.

LAGE, Nilson. Linguagem iornalística. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.

LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

Miscelânia de língua e literatura portuguesa medievaL Rio de Janeiro, INL, 1965.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.

LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 4. ed. São Paulo, Cultrix, 1980.

LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. Ponto Alegre, L&PM, 1985.

MAIA, Eleonora Motta. No Reino da Fala - a linguagem e seus sons. São Paulo, Ática, 1985.

MARTINET, André. Elementos de Linguística Geral. 2. ed. Lisboa, Sá da Costa, 1970.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. Na sala de aula: caderno de análise literária.

Sito Paulo, Ática, 1985.

MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo. São Paulo, Ática, 1986.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso.

São Paulo, Brasiliense, 1983.

PAIS, Cidmar Teodoro et aliL Manual de Linguística. Petrópolis, Vozes, 1979.

PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo, Mantins Fontes, 1983.

PENTEADO, José Robento Whitaker. A técnica da comunicação humana. 4. ed.

São Paulo, Pioneira, 1974.

PIGNATARI, Dêcio. Informação linguagem comunicação. 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1986.

PINTO, Edith Pimentel. A língua escrita no Brasil. Sito Paulo, Ática, 1986.

PINTO, Virgílio Nova. Comunicação e cultura brasileira. São Paulo, Ática, 1986.

REHFEDT, Gládis Knak. O ensino da língua portuguesa - por uma gramática do texto.

Ponto Alegre, EST. FAPA, EDUCS, 1981.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral 7. ed. São Paulo, Cultrix, 1975.

SOUZA E SILVA, M. Cecflia P. de & KOCH, Ingedore Vilíaça. Linguística aplicada ao

português: morfologia. Sito Paulo, Contez, 1983.

Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo, Contez, 1983.

TRAVAG LIA, Luiz Carlos et alii. Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa. Ponto Alegre, Mercado Abento/U. F. Uberlândia, 1984.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita. 2.ed. São Paulo, Mantins Fontes, 1981.

VIEIRA, Maria Divanete. Metodologia da redação. Sito Paulo, Contez, 1988.

WELLECK, René & WARREN, Austin. Teoria da literatura. 3. ed. Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.

- fim do livro.

Você encontra os produtos da Editora Scipione nos seguintes endereços

- nota da ledora: esta última página, está inteiramente tomada por nomes e endereços de livrarias, em todo o Brasil, que vendem produtos da Editora Scipione.

Como os tipos são muito pequenos, não foram recolhecidos pelo processo de escaneamento, não poderam ser traduzidos pela ledora, por falta de lupa. Contudo, será dado aqui, o endereço e telefone da própria Scipione, para qualquer informação, de interesse do leitor.

- fim da nota.

Contracapa: Gramática da Língua Portuguesa: Foto de Pasquale e de Ulisses.Texto: este livro provém de longa experiência dos autores no ensino da língua portuguesa nos mais diferentes campos: além de professores de segundo grau e cursos preparatórios de vestibular são autores de obras didáticas e responsáveis por cursos de aperfeiçoamento lingüístico para jornalistas e outros profissionais de comunicação. Mantêm, dessa forma, um incessante intercâmbio não só com a realidade das salas de aula, mas também com as redações dos jornais, das rádios e das redes de televisão o que lhes proporciona uma visão ampla e atualizada das formas de língua que devem ser tomadas como objeto de estudo e análise.

Pasquale Cipro Neto cursou letras (português/espanhol) n Universidade de São Paulo, professoor do Sistema Anglo de Ensino desde 1978, idealizador e apresentador dos Programas Nossa língua portuguesa, exibido na TV Cultura de S. Paulo, e várias outras emissoras nacionais. Nossa língua portugues e Letra e música levaddos pela Rádio cultura de São Paulo e retransmitidos para outras emissoras do país. consultor da Folha de São Paulo para assuntos da língua Portuguesa.

Ulisses Infante Licenciado em língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.

Leciona desde 1980. Foi professor de vários cursos pré-vestibular na capital e no interior do estado de São Paulo (Etapa, Universitário, CPV, Anglo.) Atualmente é professor do Curso e Colégio Anglo de Bragança Paulista. Autor de : Curso de gramática aplicada aos textos, Do texto ao texto - curso prático de leitura e redação, e 36

lições práticas de gramática.

editora Scipione.

Editora Scipione Ltda. Praça Carlos Gomes, 46. CEP 01501-040 São Paulo - SP

e-mail : scipione@br.homeshopping.com.br

Divulgação Rua Fagundes, 121

CEP 01508-030 São Paulo SP

Tel(011) 242-8411

Caixa Postal 65 131

Ernani Pimentel

Gramática pela Prática

15ª edição

SEGUNDO
A NOVA
ORTOGRAFIA

Vestcon

Gramática
pela Prática

Ernani Pimentel

Gramática pela Prática

Escritor, gramático e professor com formação em Língua Portuguesa, Latim, Linguística, Análise de Texto, Teoria e Análise Literária. Ernani Pimentel é pesquisador de Língua Portuguesa há quarenta e oito anos, autor de mais de 10 mil páginas didáticas e de livros que são *best-sellers* nessa área. Já teve mais de quinhentos e cinquenta mil alunos presenciais nos estados de Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Tocantins e Distrito Federal. Hoje leciona para milhares de alunos na internet, via www.vestcon.com.br.

Contempla antiga e
nova ortografias.
Ambas em vigor até
31 de dezembro de 2012.

15ª edição
Revista e Ampliada
Adota a Nova Ortografia

Vestcon
Brasília
2012

© 2012 Vestcon Editora Ltda.

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/2/1998. Proibida a reprodução de qualquer parte deste livro, sem autorização prévia expressa por escrito do autor e da editora, por quaisquer meios empregados, sejam eletrônicos, mecânicos, videográficos, fonográficos, reprográficos, microfílmicos, fotográficos, gráficos ou outros. Essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas.

Pimentel, Ernani.
Gramática pela prática / Ernani Pimentel. – 15. ed. – Brasília : Vestcon, 2012.
442 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-381-0671-5

1. Língua portuguesa – gramática. I. Título.

CDU 81'36

DIRETORIA EXECUTIVA
Norma Suely A. P. Pimentel

PRODUÇÃO EDITORIAL
Fabrícia de Oliveira Gouveia

EDIÇÃO DE TEXTO
Isabel Cristina Aires Lopes
Cláudia Freires

ASSISTENTE EDITORIAL
Gabriela Tayná Moura de Abreu

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
Geane Rodrigues Rocha

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Marcos Aurélio Pereira

REVISÃO
Fábio Marques Rezende
Liv Chamma
Naiane B. Francischetto

CAPA
Agnelo Pacheco
Bertoni Design

Vestcon
SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: (61) 3034 9588 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399

www.vestcon.com.br

Atualizado até 4/2011
Publicado em 4/2012
(LLP14)

Situe-se

Este livro faz parte do **Curso de Língua Portuguesa do Professor Ernani Pimentel**, constituído por uma trilogia:

1. GRAMÁTICA PELA PRÁTICA
2. ANÁLISE SINTÁTICA VISUAL
3. INTELECÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

GRAMÁTICA PELA PRÁTICA (LIVRO E CURSO *ONLINE*)
Desenvolvimento racional e fixação pela prática dos conceitos de Fonologia, Morfologia, Estrutura e Formação de Palavras, Ortografia, Regência Verbal e Nominal, Crase, Concordância Verbal e Nominal, Colocação Pronominal, Pontuação e Semântica, com o intuito de proporcionar ao interessado uma visão objetiva, clara e segura da Língua Portuguesa, que o tornará, em pouco tempo, apto a entender e escrever corretamente, inclusive para prestar exames e concursos, sem a necessidade de conhecer profundamente Análise Sintática.

ANÁLISE SINTÁTICA VISUAL (LIVRO E CURSO *ONLINE*)
Apresentação e treino, de maneira profunda, sintética e fácil, dos fundamentos da Análise Sintática para os que pretendem conquistar um conhecimento mais consistente da nossa estrutura linguística, ou que querem passar em provas e concursos que exigem essa matéria.

INTELECÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (LIVRO E CURSO *ONLINE*)
Exposição e treinamento, em linguagem clara e sucinta, de conceitos como Linguagem, Língua, Fala, Tipos de Signo, Elementos da Comunicação, Funções da Linguagem, Prosa, Poema, Poesia, Sincronia, Diacronia, Narração, Descrição, Dissertação, Níveis de Fala, Tipos de Norma, Tipos de Discurso, Tipos de Narrador, Figuras de Linguagem, Qualidades e Vícios de Linguagem, Coesão e Coerência... ferramentas necessárias a uma abordagem consciente e racional de textos informativos e literários, cujo conhecimento, direta ou indiretamente, é cobrado nas provas de intelecção e interpretação de textos. Mais de 480 exercícios propostos, corrigidos e/ou comentados, findos os quais o estudioso se sentirá competente e capaz no que se refere à construção e leitura de qualquer tipo de texto.

Apresentação Rápida

Destinação

Professores, universitários, concursandos, vestibulandos, profissionais liberais, comunicadores e você que, de vez em quando, tem dúvida.

Assunto

Fonologia, Ortografia, Morfologia, Estrutura e Formação de Palavras, Concordância, Regência, Colocação, Crase, Pontuação e princípio estrutural das frases. Tudo de que se necessita para escrever e falar corretamente o Português de hoje, no Brasil, e para passar em concursos de nível médio e superior, vestibulares, ENEM, PAS, OAB...

Cuidado prévio: foram estudados, comparados e coligidos os autores nacionais mais respeitados pelas universidades brasileiras e pelos mais avançados órgãos elaboradores de concursos.

Diferencial

A prática como caminho da teoria. O interessado pratica, entende, conclui e fixa a estrutura das frases e seus significados. Absorve o uso da Norma Culta, ou Padrão, do idioma pelo raciocínio conduzido passo a passo e pela repetição das fórmulas consagradas e oficializadas.

Motivação

Eliminação do mito de que é preciso saber muita teoria além de toda a Análise Sintática para escrever e falar bem. Demonstração de que se pode saber Sintaxe com apenas uns mínimos rudimentos de Análise Sintática.

Técnica de Abordagem

Variável de acordo com o assunto, de forma a facilitar o aprendizado. As técnicas escolhidas foram consagradas ao longo de mais de trinta e cinco mil horas-aula e mais de quinhentos e cinquenta mil alunos. A teoria, exposta com um mínimo de palavras em relação às gramáticas tradicionais, transmite-se de maneira prática, direta e consistente.

Orientação de Uso

O interessado deve fazer a lápis os exercícios de cada comando, conferir com o gabarito e refazer os errados. Assim que os exercícios estiverem corretos, ir adiante. Terminado um capítulo, voltar ao início do livro e ler, no sumário, os assuntos estudados, para mais tarde saber localizar onde esclarecer suas dúvidas. Pronto? Passar ao capítulo seguinte.

Recurso Extra

Videoaulas com o autor na internet.

Visite o *site* **www.vestcon.com.br** e assista às aulas ministradas pelo próprio autor, com direito a desconto pela aquisição deste livro.

Palavras do Autor

Caro estudioso,

Este livro é resultado de muitos anos de carinho e dedicação à tarefa de simplificar o estudo da Língua Portuguesa, sob o enfoque da profundidade e da abrangência.

Separe de duas a três horas por dia – você consegue – e dois ou três meses bastam para mudar e ampliar, de uma vez, sua visão e conhecimento a respeito da Língua Portuguesa.

Ao término desse tempo, você terá conquistado confiança em sua própria capacidade de escrever bem, além de poder sair-se vitorioso em provas e concursos de nível médio e superior, vestibulares, PAS, ENEM, OAB...

Antecipadamente, agradeço, de coração, as sugestões que queira enviar, ou dúvidas e questões que constituam desafio para alunos e professores.

Ernani Pimentel
linguaportuguesa@vestcon.com.br

Sumário

1 FONOLOGIA, DIVISÃO SILÁBICA E TRANSLINEAÇÃO

Estudo dos fonemas 25
  Sílaba 25
  Fonema 25
  Fonema ≠ Grafema 26
    Tipos de fonemas 26
      Vogal 26
      Semivogal 27
      Consoante 28
Encontros Vocálicos 29
  Ditongo crescente 29
  Ditongo decrescente 29
  Tritongo 29
  Hiato 29
Encontros Consonantais 30
  Descontínuos ou separáveis 30
  Contínuos, reais ou inseparáveis 30
  Dífono 30
Dígrafo 30
Divisão Silábica 30
Translineação 31

2 ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Palavra, Fonema, Morfema, Semantema, Unidade Mórfica 37
Palavra Primitiva, Derivada, Cognata, Família de Palavras 38
    Palavra Primitiva 38
    Palavra Derivada 38
    Palavra Cognata 39
    Família de Palavra 39
Radical, Prefixo, Sufixo 39
Raiz ≠ Radical 40
    Raiz 40
    Radical 40
Tema, Vogal Temática, Afixo (prefixo e sufixo) e Desinência 41
    Tema 41
    Vogal Temática 41
    Desinência 42
    Afixo 42
      Prefixo 42
      Sufixo 42
Vogal e Consoante de Ligação 43
Formação de Palavras: Derivação, Composição, Hibridismo 44
    Derivação 45
      Derivação Prefixal 45
      Derivação Sufixal 45
      Derivação Prefixal e Sufixal 45

            Derivação Parassintética ou Circunfixal 45
            Derivação Regressiva 45
            Derivação Imprópria ou Conversão 46
            Derivação por Abreviação ou Redução 46
            Derivação por Reduplicação 46
            Derivação por Combinação 46
            Derivação por Intensificação 47
    Composição 47
        Composição por Justaposição 47
        Composição por Aglutinação 47
    Hibridismo 47

3 ORTOGRAFIA

Alfabeto 52
Uso de K, W, Y 52
Uso do H, h 53
Uso das Letras 54
Uso do Hífen (norma antiga) 59
Uso do Hífen (norma nova) 66
Não se Usa Hífen 74
Hífen Repetido 76
Uso dos Porquês 77
Mal ≠ Mau 79
Onde ≠ Aonde 80
Abreviaturas, Siglas, Símbolos 80
Acentuação Gráfica (norma antiga) 81
Acentuação Gráfica (norma nova) 89

4 SUBSTANTIVO

Definição 97
Locução substantiva 97
Classificação 97
    Concreto 97
    Abstrato 97
    Próprio 98
    Comum 98
    Coletivo 98
Flexão 98
    Flexão de gênero 99
        Masculino 99
        Feminino 99
        Comum de dois 99
        Sobrecomum 99
        Epiceno 99
            Formação do feminino 100
            Femininos especiais 102
    Flexão de número 104
        Singular 104
        Plural 104
            Pluralia tantum 104

Formação do plural 104
Plural com metafonia 109
Plural dos compostos ligados por hífen 112
Flexão de grau 116
Aumentativo 116
Diminutivo 116
Sentidos afetivo e pejorativo 116

5 ARTIGO

Definição 121
Classificação 121
Definido 121
Indefinido 121
Uso do Artigo 121

6 ADJETIVO

Definição 125
Adjetivo Restritivo 125
Adjetivo Explicativo 126
Adjetivo Antes ou Depois de Substantivo 126
Locução Adjetiva 126
Flexão 127
Flexão de gênero 127
Adjetivo biforme 127
Adjetivo uniforme 127
Flexão de número 128
Flexão de grau 129
Grau comparativo 129
Grau superlativo 130
Como diferençar adjetivo de substantivo 133

7 PRONOME

Definição 135
Papel dos Pronomes 135
Pronome substantivo 135
Pronome adjetivo 135
Classificação e Emprego dos Pronomes 136
Pronomes pessoais 136
Pronomes de tratamento 141
Pronomes demonstrativos 143
Pronomes relativos 146
Pronomes relativos e ambiguidade 149
Pronomes interrogativos 149
Pronomes possessivos 150
Pronomes indefinidos 151
Locução Pronominal Indefinida 151

8 NUMERAL

Definição e Classificação 157
Papel dos Numerais 157

Numeral substantivo 157
Numeral adjetivo 157
Emprego dos Numerais 158
O e UM: artigo, pronome, ou numeral? 164

9 VERBO

Definição Provisória 165
Estrutura dos Verbos – Conjugações (1ª, 2ª e 3ª) 165
Números e Pessoas Verbais – Desinências 166
Quadro de desinências número-pessoais 167
Modos Verbais 167
Indicativo, subjuntivo, imperativo 167
Subjuntivo não subordinado 168
Tempos Verbais 168
Presente, pretérito e futuro 168
Presente e pretérito (passado) do indicativo 169
Presente e futuro do presente do modo indicativo 169
Correlação de Tempos ou *Consecutio Temporum* 170
Quadro de Desinências Modo-temporais e Número-pessoais 171
Vozes Verbais 172
Voz ativa 174
Voz passiva 174
Voz passiva e passividade 174
Voz passiva analítica 175
Voz passiva sintética 175
Voz reflexiva 175
Voz reflexiva recíproca 175
Mudança de voz 176
Passagem da ativa para a passiva analítica 176
Passagem da ativa para a passiva sintética 177
Aspectos Verbais 178
Paradigmas das Três Conjugações Regulares – Tempos Simples: **amar**, **vender**, **partir** 179
Infinitivo impessoal 179
Modo indicativo 179
Presente 179
Pretérito perfeito 180
Pretérito imperfeito 180
Pretérito mais-que-perfeito 181
Futuro do presente 181
Futuro do pretérito 182
Modo subjuntivo 182
Presente 182
Pretérito imperfeito 183
Futuro 183
Modo imperativo 184
Imperativo afirmativo 184
Imperativo negativo 184
Formas nominais do verbo 185
Infinitivo: impessoal e pessoal 186

  Gerúndio 186
  Particípio 186
Conjugação dos Verbos **ter**, **haver**, **ser** e **estar** 187
  Uso de **ter**, **haver**, **ser** e **estar** como auxiliares 190
Paradigmas das Três Conjugações Regulares – Tempos Compostos: **ter amado**, **ter vendido**, **ter partido** 191
Paradigma da Voz Passiva 192
Formas Rizotônicas e Arrizotônicas 195
Definição Abrangente de Verbo 196
Locução Verbal 196
  Verbo auxiliar e verbo principal 196
Formação de Tempos e Modos 197
  Derivado do presente do indicativo 197
    Presente do subjuntivo 197
  Derivados dos presentes do indicativo e subjuntivo 198
    Imperativos afirmativo e negativo 198
  Derivados do pretérito perfeito 199
    Mais-que-perfeito do indicativo 199
    Futuro do subjuntivo 199
    Imperfeito do subjuntivo 199
  Derivados do infinitivo impessoal 201
    Imperfeito do indicativo 201
    Futuro do presente 201
    Futuro do pretérito 201
    Particípio 201
    Gerúndio 201
    Infinitivo pessoal 201
Classificação do Verbo quanto ao Modelo de Conjugação 202
  Verbo regular 202
  Verbo irregular 202
  Irregularidade e variação gráfica 202
  Metafonia ou alteração de timbre vocálico 203
  Como saber se um verbo é regular 203
  Verbo anômalo 203
  Verbo defectivo 203
  Verbo unipessoal 204
  Verbo impessoal 204
  A respeito de defectivos, unipessoais e impessoais 204
  Verbo abundante 205
    A respeito de abundantes 205
      Relação de verbos abundantes no particípio 205
Verbo Pronominal e Voz Reflexiva 208
Paradigma de Conjugação Pronominal e Reflexiva 209
Classificação do Verbo quanto à Função 214
  Verbo principal 214
  Verbo auxiliar 214
Uso dos Particípios: Regular e Irregular 215
Conjugação de Verbos Regulares, Irregulares, Defectivos, Anômalos e Abundantes que Requerem Atenção 215

1ª Conjugação

Abalroar 220
Abençoar 220
Abotoar 220
Abreviar 218
Acarear 217
Acariciar 218
Aceitar 205
Adequar(-se) 221
Adiar 218
Afiar 218
Afoguear 217
Agoniar 218
Agraciar 218
Aguar 221
Alardear 217
Aliar 218
Aliviar 218
Amaciar 218
Ampliar 218
Amuar 221
Anexar 206
Angariar 218
Ansiar 219
Antiquar 221
Anunciar 218
Apaniguar 221
Apaziguar 221
Apear 217
Aperrear 217
Apiadar(-se) 220
Apiedar(-se) 220
Apreciar 218
Apropinquar(-se) 221
Arear 217
Arrear 217
Arrepiar 218
Assediar 218
Assentar 206
Assoar 220
Assobiar 218
Associar 218
Assoviar 218
Ataviar 218
Atear 217
Atuar 221
Autuar 221
Avaliar 218
Averiguar 221
Aviar 218
Balbuciar 218
Baquear 217
Beneficiar 218
Bloquear 217
Caçoar 220
Caluniar 218
Cambalear 217
Capitanear 217
Cear 217
Chiar 218
Circundar 216
Clarear 217
Coar 220
Confiar 218
Consignar 223
Constar 216
Continuar 221
Contrariar 218
Coxear 217
Criar 218
Cultuar 221
Dar 216
Deliciar 218
Delinqüir/delinquir 221
Desaguar 221
Desdar 216
Desfiar 218
Desnortear 217
Despertar 206
Dignar(-se) 223
Dispersar 206
Doar 220
Eclipsar 223
Encruar 221
Enfiar 218
Ensaboar 220
Entregar 206
Enunciar 218
Enviar 218
Enxaguar 221
Enxugar 206
Esfriar 218
Espiar 218
Estagnar 223
Estar 187
Estrear 218
Evidenciar 218
Expiar 218
Expressar 206
Expulsar 206
Extasiar 218
Falsear 217
Fartar 206
Fiar 218
Findar 206
Folhear 217
Frear 217
Galantear 217
Ganhar 206
Gastar 206
Golpear 217
Graduar 221
Granjear 217
Grassar 216
Guerrear 217
Habituar 221
Hastear 217
Historiar 218
Idear 218
Impugnar 223
Incendiar 219
Indignar(-se) 223
Injuriar 218
Insertar 206
Isentar 206
Jejuar 221
Juntar 206
Limpar 206
Magoar 220
Matar 206
Mediar 219
Menear 217
Miar 218
Minguar 221
Mobilar 219
Mobilhar 219
Mobiliar 219
Negociar 218/219
Nomear 217
Nortear 217
Obliquar(-se) 221
Obstar 223
Obviar 220
Odiar 219
Oficiar 218
Optar 223
Pagar 206
Palmear 217

Passear 217
Patentear 217
Pegar 206
Pentear 217
Persignar(-se) 223
Piar 218
Planear 217
Porfiar 218
Precatar(-se) 217
Premiar 218/219
Prenunciar 218
Prestar 216
Principiar 218
Procriar 218
Pronunciar 218
Propugnar 223
Pugnar 223
Raptar 223
Reboar 220
Recear 217
Recrear 217
Recriar 218
Refrear 217
Regatear 217
Relampaguear 217
Relampear 217
Relampejar 216
Remediar 219
Renunciar 218
Repugnar 223
Resfolegar 222
Resfolgar 223
Resignar(-se) 223
Restar 216
Ritmar 223
Rodear 217
Saborear 217
Saciar 218
Salvar 206
Saquear 217
Sediar 218
Semear 217
Sepultar 206
Serpear 217
Serpentear 217
Soar 220
Sobestar 216
Sobrestar 216
Soltar 207
Suar 221
Sustar 216
Tosquiar 218
Tracejar 216
Vadiar 218
Vangloriar(-se) 218
Variar 218
Voar 220

2ª Conjugação
Absolver 205
Abster(-se) 224
Acender 205
Adjazer 225
Adscrever 228
Afazer 224
Antepor 231
Antever 234
Apor 231
Aprazer 226
Ater(-se) 224
Bem-fazer 224
Bendizer 228
Benquerer 233
Benzer 206
Caber 227
Circumpor 231
Circunjazer 225
Circunscrever 228
Compor 231
Comprazer 225
Condizer 227
Condoer-se 230
Conter 224
Contradizer 228
Contrafazer 224
Contrapor 231
Corroer 230
Crer 227
Decompor 231
Depor 231
Desafazer 224
Desaprazer 226
Descaber 227
Descompor 231
Descomprazer 225
Descrer 227
Descrever 228
Desdizer 228
Desfazer 224
Desprazer 226
Desprover 232
Desquerer 233
Desvaler 234
Deter 224
Dispor 231
Dizer 228
Doer(-se) 230
Eleger 206
Entredizer 228
Entrepor 231
Entreter 224
Entrever 234
Envolver 206
Equivaler 234
Escrever 228
Esfazer 224
Esmoer 230
Estupefazer 224
Expor 231
Fazer 224
Feder 228
Haver(-se) 229
Impor 231
Incorrer 206
Indispor 231
Inscrever 228
Interdizer 228
Interpor 231
Jazer 225
Justapor 231
Ler 227
Liqüefazer/Liquefazer 224
Maldispor 231
Maldizer 228
Malfazer 224
Malquerer 233
Manter 224
Moer 230
Morrer 206
Nascer 206
Obter 224
Opor 231
Perder 230

Perfazer 224
Poder 231
Pôr 231
Pospor 231
Prazer 226
Precatar(-se) 217
Precaver(-se) 232
Predispor 231
Predizer 228
Prender 206
Prepor 231
Prescrever 228
Pressupor 231
Prever 234
Propor 231
Proscrever 228
Prover 232
Putrefazer 224
Querer 233
Rarefazer 224
Reaver 229
Recompor 231
Redizer 228
Reescrever 228
Refazer 224
Reler 227
Remoer 230
Repor 231
Requerer 233
Reter 224
Rever 1 234
Rever 2 234
Roer 230
Romper 202
Saber 233
Satisfazer 224
Sobrepor 231
Sobrescrever 228
Soer 230
Sotopor 231
Subjazer 205
Subscrever 228
Superpor 231
Supor 231
Surpreender 207
Suspender 207
Suster 224
Ter 224
Torrefazer 224
Transcrever 228
Transfazer 224
Transpor 231
Trazer 226
Tresler 227
Tumefazer 224
Valer 234
Ver 234
Viger 235

3ª Conjugação

Abolir 235
Abrir 238
Abstrair 236
Acudir 239
Aderir 242
Adir 241
Advertir 242
Advir 246
Aferir 242
Agredir 236
Aguerrir 241
Anuir 237
Argüir/Arguir 237
Aspergir 242
Assumir 239
Atingir 245
Atrair 236
Aturdir 243
Auferir 242
Avir(-se) 246
Banir 235
Bramir 235
Brandir 235
Brunir 243
Bulir 239
Cair 236
Carpir 235
Cerzir 239
Cingir 245
Cobrir 240
Colorir 235
Combalir 241
Comedir 235
Compelir 242
Competir 242
Concernir 242
Concluir 237
Conduzir 241
Conseguir 242
Consentir 243
Constituir 237
Constringir 245
Construir 236
Consumir 239
Contrair 236
Contundir 206
Convergir 242
Convir 246
Cuspir 239
Decair 236
Deferir 242
Defluir 237
Delinqüir/delinquir 238
Delir 235
Demolir 235
Denegrir 236
Desabrir 238
Desavir(-se) 246
Descair 236
Descobrir 240
Desconstruir 236
Desentupir 239
Desimpedir 244
Desmentir 243
Despedir 244
Despir 242
Despolir 245
Desservir 242
Destingir 245
Destituir 237
Destruir 236
Detrair 236
Diferir 242
Digerir 242
Discernir 243
Distinguir 245
Distrair 236
Divergir 242
Divertir 242
Dormir 240
Embair 241

Emergir 242
Emolir 235
Empedernir 241
Encobrir 240
Engolir 240
Entreabrir 238
Entupir 239
Erigir 206
Esbaforir-se 241
Escapulir 239
Esculpir 241
Espargir 243
Espavorir 241
Estruir 237
Esvair 236
Exaurir 243
Exinanir 241
Expedir 244
Expelir 241
Explodir 241
Exprimir 206
Extinguir 245
Extorquir 235
Extrair 236
Falir 241
Ferir 242
Florir 241
Foragir-se 243
Fornir 241
Fremir 235
Frigir 243
Fruir 237
Fugir 239
Fulgir 243
Garrir 241
Gerir 242
Haurir 243
Imergir 242
Impedir 244
Impelir 242
Impingir 243
Imprimir 206
Inanir 241
Incluir 206
Induzir 241
Influir 237
Infringir 245
Ingerir 242
Inserir 241
Instruir 237
Intervir 246
Ir 244
Jungir 243
Luzir 241
Medir 244
Mentir 243
Obstruir 237
Omitir 206
Ouvir 244
Pedir 244
Perseguir 242
Polir 245
Possuir 237
Pressentir 243
Presumir 239
Preterir 242
Prevenir 236
Progredir 236
Prosseguir 242
Protrair 236
Provir 246
Pruir 238
Puir 238
Reabrir 238
Reassumir 239
Recair 236
Reconstruir 236
Redargüir/redarguir 237
Reduzir 241
Refletir 242
Refluir 237
Regredir 236
Reluzir 241
Remir 241
Renhir 241
Repelir 242
Repetir 242
Ressair 236
Ressarcir 241
Ressentir 243
Ressequir 241
Restituir 237
Resumir 239
Retorquir 235
Retrair 236
Retribuir 237
Retrotrair 236
Revelir 241
Revestir 242
Rir 245
Ruir 238
Sacudir 239
Seduzir 241
Sair 236
Seguir 242
Sentir 243
Servir 242
Sobressair 236
Sobrevir 246
Sorrir 245
Sortir 245
Subir 239
Submergir 242
Subtrair 236
Sugerir 242
Sumir 239
Suprimir 207
Surtir 245
Tingir 245
Tinir 245
Tossir 240
Trair 236
Transgredir 236
Transir 241
Ungir 243
Vagir 235/245
Vestir 242
Vir 246
Zunir 239

10 ADVÉRBIO

Definição 259
Circunstâncias Expressas 261
Locução Adverbial 262

11 PREPOSIÇÃO
Definição 267
Preposições Essenciais 267
Locuções Prepositivas 268
Preposições Acidentais 268

12 CONJUNÇÃO
Definição 271
Locução Conjuntiva (exercícios 16 a 18) 272
Classificação 272
  Conjunções coordenativas 272
    Aditivas 272
    Adversativas 272
    Alternativas 273
    Conclusivas 273
    Explicativas 273
  Conjunções subordinativas adverbiais 273
    Causais 273
    Concessivas 274
    Condicionais 274
    Conformativas 274
    Finais 274
    Consecutivas 274
    Temporais 274
    Comparativas 274
    Proporcionais 275
  Conjunções subordinativas substantivas 275
    Integrantes 275

13 INTERJEIÇÃO
Classificação 279
Definição 279
Locução Interjetiva 279

14 SEMÂNTICA
Definição 281
Denotação 281
Conotação 281
Homonímia 281
Sinonímia 281
Antonímia 281
Paronímia 282
Hiperonímia 284
Hiponímia 285

15 CONCORDÂNCIA NOMINAL
Do Adjunto com o Núcleo Substantivo 289
Do Predicativo com o Núcleo Substantivo 291

Anexo, Bastante, Incluso, Junto, Leso, Meio, Muito, Nenhum, Pouco, Próprio, Só, Dado, Visto, Obrigado, Quite 292
Adjuntos de Antropônimos (Nomes de Pessoas) 293
Dois ou Mais Adjetivos para um Mesmo Substantivo 294
Um ou outro, Um e outro, Nem um nem outro 294
Tal ... qual, Tais ... quais 294
Menos, Pseudo, Monstro, Alerta 295
O mais ... possível, O melhor possível 295
É bom... É proibido... É necessário... 296
A olhos vistos, A olhos vistas 297
Nós = Eu, Vós = Tu 297
Santo e São 298
Concordância Sintática e Concordância Semântica 298

16 CONCORDÂNCIA VERBAL

Definição 301
Concordância Sintática e Concordância Semântica 301
Com Sujeito Simples 301
Com Sujeito Composto Anteposto 302
Com Sujeito com Pessoas Diferentes 302
Com Sujeito Composto Posposto 303
Com Sujeito com Aposto Resumitivo 303
Com Sujeito com Núcleos Sinônimos ou Quase 304
Com Sujeito com Núcleos em Gradação 304
Com Sujeito com *Ou* 305
Com Sujeito com *Nem* 306
Com Sujeito com *Com* ou *Como* 307
Com Sujeito com *Não Só ... mas também, Tanto ... quanto* 307
Com Sujeito com *Mais de um ... Mais de dois... Mais de três...* 308
Com Sujeito com *Um e outro, Nem um nem outro* 308
Um ou outro 309
Com Sujeito *Que* 309
Com Sujeito *Quem* 310
Com Sujeito *Um dos que* 310
Com Sujeito *Quais de vós, Quantos de nós* 310
Com Sujeito *Qual de nós, Nenhum de nós* 311
Com Sujeito com *A maioria de... Grande parte de... Um enxame de...* 311
Com Sujeito com *Cada, Nenhum, Qualquer* 312
Com Sujeito com *Um por cento, Vinte por cento* 312
Com Sujeito com *Cerca de... Perto de... Obra de...* + Numeral 313
Com Sujeito Plural Aparente 313
De Haja vista ou Hajam vista 314
De Aluga-se casa, Alugam-se casas 314
De Gosta-se de fruta, Gosta-se de frutas 315
Com Vossa Senhoria está... Vossas Senhorias estão... 316
Com Sujeito de Dar, Bater, Soar 316
Com Sujeito Composto com Ideia Única 317
Com Sujeito Oracional 317
Com Parecem sorrir ou Parece sorrirem 318
Com Infinitivo 318

Infinitivo invariável 318
Infinitivo variável ou flexionado 319
Infinitivo como complemento de verbos permissivos, causativos e sensitivos 320
Dos Verbos só de 3ª Pessoa 320
Do Verbo Ser nas Interrogações 321
Do Verbo Ser com *Isto, Isso, Aquilo...* 321
Do Verbo Ser com Pronome Reto 322
Do Verbo Ser com Medida ou Quantidade 322
Do Verbo Ser com Distância, Data ou Hora 323
Do Verbo Ser entre Dois Substantivos Comuns, de Números Diferentes 323
Do Verbo Ser com Gente 324
Do Verbo Ser na Expressão *É que* 324
Do Verbo Ser em *Era uma vez ... Eram dois caminheiros* 325

17 REGÊNCIA

Definição 335
Regência Verbal 335
Regência dos verbos mais frequentes 335
    Agradar 336
    Ansiar 336
    Aspirar 337
    Assistir 337
    Atender 337
    Chamar 338
    Chegar 338
    Custar 338
    Esquecer 339
    Implicar 339
    Ir/vir 340
    Lembrar, avisar, prevenir 340
    Morar, residir, situar-se, estabelecer-se 341
    Namorar 341
    Obedecer, desobedecer, suceder e obstar 341
    Pagar 342
    Perdoar 342
    Preferir 342
    Presidir 342
    Querer 343
    Responder 343
    Visar 343
Isto é para eu fazer. Isto é para mim 344
Está na hora de a onça beber água 344
Pedir para ~~que~~ 344
Não disse o em que acreditava/Não disse no que acreditava 345
Ter de ≠ ter que 345
Onde ≠ Aonde 345
Sintaxe do verbo haver 346

Uso de *o* ou *lhe* 346
Complementos de regências diferentes 347
Pronome relativo – complemento verbal 348
Regência Nominal 348
Um mesmo regido para mais de um regente 349
Um mesmo regente para mais de um regido 349
Regência dos substantivos e adjetivos mais frequentes 350

18 COLOCAÇÃO OU TOPOLOGIA PRONOMINAL

Próclise, Mesóclise, Ênclise 355
Com Um só Verbo 355
Com Infinitivo 360
Com Locução Verbal 361

19 CRASE

Conceituação 367
Método Prático 368
Casos Especiais 369
Em locuções 369
Em lugares 370
Com distância 370
Com horas 371
Paralelismo e quebra do paralelismo 371
Com pronomes relativos 372
Com *casa* 372
Com *terra* 373
Com *até* ou *até a* 373
Com pronomes possessivos 374
Com antropônimos femininos 374
Em *à moda de* 375
Não há Crase 375
Uso do Paralelismo 378
Há ≠ A 379

20 PONTUAÇÃO

Visão Geral 383
Visão Detalhada 383
Uso da Vírgula 383
    Dentro de uma oração 383
    Entre orações 387
Vírgulas permutáveis por parênteses ou travessões 386
Dois-pontos 389
Ponto e vírgula 389
Reticências 390
Travessão, Aspas Duplas e Simples 391

21 GABARITO 401

1

Fonologia, Divisão Silábica e Translineação

ESTUDO DOS FONEMAS

Uma frase é uma linha melódica composta de palavra(s), que, por sua vez, compõe(m)-se de **sílaba(s)**.

Sílaba

Quando falamos, produzimos “arrancos sonoros”.

> *Eu que ri a sa ber se vo cê me en ten deu.*

Cada um desses “arrancos” chama-se **sílaba**.

Quais sílabas há na seguinte frase?

> *A conquista do sucesso é questão de vontade.*

Resposta: (Escreva como você pronuncia cada sílaba.)

____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	____	____
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

Você notou que as sílabas são conjuntos de sons mínimos? Esses sons mínimos são os **fonemas**.

Fonema

Chama-se **fonema** o som mínimo usado na língua para distinguir o significado de uma palavra do significado de outras.

/r/ato /m/ato /p/ato /f/ato	r/a/to r/e/to r/i/to r/o/to	ra/t/o ra/l/o ra/r/o ra/b/o
/r/-/m/-/p/-/f/ são fonemas	/a/-/e/-/i/-/o/ são fonemas	/t/-/l/-/r/-/b/ são fonemas

Observação:

Fonema não é letra, é som. Letra ou grafema é desenho que representa o som. Fala-se e ouve-se o fonema. Escreve-se e enxerga-se o grafema ou letra.

Tipos de Fonemas

Vogal

A vogal é o fonema em que a sílaba se apoia.
A vogal é o apoio da sílaba.

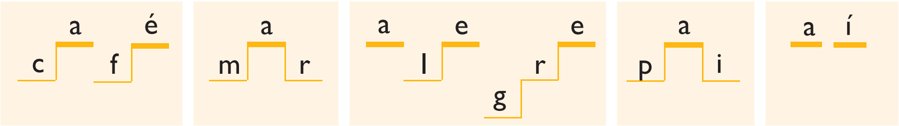

Observe que toda sílaba tem uma vogal que a apoia e que só há um ponto de apoio em cada sílaba.
Portanto, **só há uma vogal em cada sílaba**.

Prática

- Distribua os fonemas nos gráficos. Ouça como você os pronuncia para não errar.

1. mãe 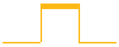
2. pão 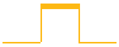
3. mão 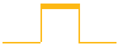
4. pau 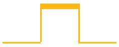
5. pais 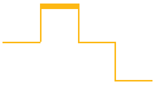
6. país 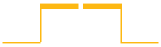

- Compare agora as palavras **pais** e **país** e marque **C** ou **E** nos parênteses.

7. (   ) Nas duas o **i** é o apoio da sílaba.
8. (   ) Só em **pais** o **i** é o apoio da sílaba.
9. (   ) Só em **país** o **i** é apoio de sílaba.
10. (   ) Só em **país** o **i** é vogal, porque vogal é apoio da sílaba.

- Compare **mãe** e **pai**, **pão** e **pau**. Agora marque **C** ou **E** nos parênteses.

11. (   ) Em **mãe** e **pai**, as letras **e** e **i** representam o mesmo som ou fonema: **i**.
12. (   ) Em **pão** e **pau**, as letras **o** e **u** representam o mesmo fonema: **u**.
13. (   ) Em **mãe** e **pai**, o fonema **i** é o apoio da sílaba.
14. (   ) Em **pão** e **pau**, os fonemas **o** e **u** são vogais.
15. (   ) Em **pão** e **pau**, as vogais são **ã** e **a**.
16. (   ) Em **mãe** e **pai**, as vogais são **ã** e **a**.
17. (   ) Em **país**, o **i** é vogal (apoio de sílaba) como o **a**.

Importante:

Na escrita, as cinco **letras** a, e, i, o, u representam doze vogais da língua falada:
- **sete vogais orais**: a, é, ê, i, ó, ô, u;
- **cinco vogais nasais**: ã, ẽ, ĩ, õ, ũ.

A vogal nasal pode ser escrita de três maneiras diferentes:
- **com til**: m**ão**, p**õe**, c**ãs**, ím**ã**, maç**ã**;
- **com m**: **âm**bar, **sem**pre, **tim**bre, **com**pra, **Jum**bo;
- **com n**: **an**tes, **en**te, **cin**to, **con**to, **jun**ta.

Prática

- Reescreva as vogais que distinguem os significados dos seguintes pares:

18. Ele havia **lido** um **lindo** artigo. ______________________________
19. Ela não foi **boba**, percebeu que era uma **bomba**.______________________
20. **Vede** como ele **vende** bem.______________________________
21. Ele vive **mudo** num **mundo** loquaz.___________________________
22. **Lá** se fabrica **lã** de primeira.______________________________
23. Já **leste** as notícias do **leste** europeu?_________________________
24. Ontem ele não **pôde**, mas hoje **pode** falar. _______________________

Semivogal

Semivogal são os fonemas **i** e **u**, quando apoiados em uma vogal. Como você já viu, as semivogais **i** e **u** podem também ser representadas pelas letras **e** e **o** (mã**e**, pã**o**).

Prática

- Distribua nos gráficos.

25. cai
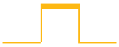

27. louro
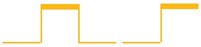

26. caí
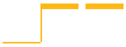

28. lua
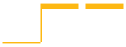

- Agora julgue as afirmações e coloque **C** ou **E** nos parênteses.

29. (   ) Em **cai**, o **i** é semivogal.
30. (   ) Em **caí**, o **a** é vogal.
31. (   ) Em **caí**, o **i** é vogal.
32. (   ) Em **louro**, o **u** é vogal.
33. (   ) Em **lua**, o **u** é vogal.
34. (   ) Em **lua**, há duas vogais.
35. (   ) Em **cai**, há duas vogais.

Consoante

Consoante é qualquer fonema que se apoie em vogal e que não seja semivogal.

Prática

- Distribua nos gráficos os fonemas.

36. bonde 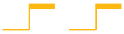

38. Marte 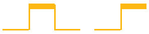

37. ombro 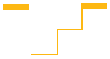

39. norte 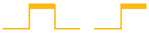

- Agora, julgue as afirmações.

40. ( ) Em **bonde** e **norte**, o **n** é consoante.
41. ( ) Em **norte**, o **n** é consoante.
42. ( ) Em **Marte** e **ombro**, o **m** é consoante.
43. ( ) Em **Marte**, o **M** é consoante.
44. ( ) Em **ombro**, **om** é uma vogal nasal.
45. ( ) Em **bonde**, **on** é uma vogal nasal.

Importante:

Você sabia que as semivogais **i** e **u** podem ser representadas pela letra **m**? Veja:

iam 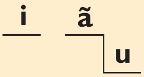

bem 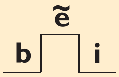

Em ambos os casos, a letra **m** serviu para nasalar as vogais (ã, ẽ) e representar as semivogais (u, i).

Prática

- Distribua nos gráficos a frase.

46. Ela passou bem o vestido.

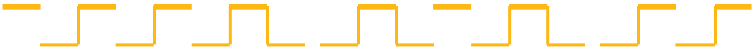

- Assinale **C** ou **E** nos parênteses.

47. ( ) O **ss** representa um som só, por isso é um só fonema, consoante.
48. ( ) Em **bem**, o **m** é consoante.
49. ( ) Em **bem**, o **m** é semivogal (i) e marca a nasalização da vogal (ẽ).

50. (   ) Há dez vogais na frase apresentada.
51. (   ) Há duas semivogais na frase citada.
52. (   ) Há nove consoantes.
53. (   ) Há oito consoantes.
54. (   ) Há nove vogais.
55. (   ) Se há nove vogais, há nove sílabas.

ENCONTROS VOCÁLICOS (orais ou nasais)

Ditongo crescente

Semivogal + vogal, na mesma sílaba.

série:
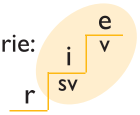

quanto:
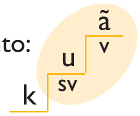

sério:
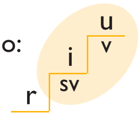

Ditongo decrescente

Vogal + semivogal, na mesma sílaba.

mau:
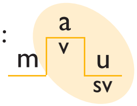

botão:
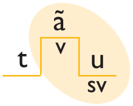

bem:
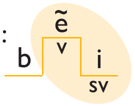

Tritongo

Semivogal + vogal + semivogal, na mesma sílaba.

quão:
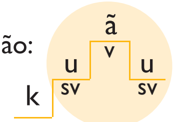

quais:
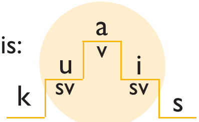
a
v
u
sv
i
sv
k
s

Hiato

Vogal + vogal.

saída:
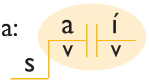

caaba:
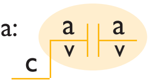

baús:
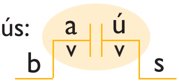

ENCONTROS CONSONANTAIS

Descontínuos ou separáveis

Cada consoante numa sílaba.

poste:

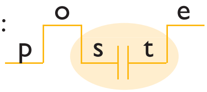

carpa:

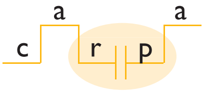

Contínuos, reais ou inseparáveis

Consoantes juntas na mesma sílaba.

prata:

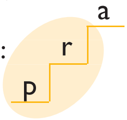

plebe:

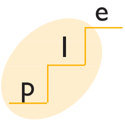

atlas:

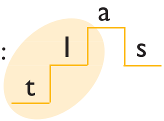

blusa, **br**aço, **cl**aro, **cr**uz, **dr**ama, **fl**auta, **fr**aco, **gl**úten, **gr**osa, **pr**ana, a**tl**ântico, **tr**ena, la**vr**a...

Dífono

Uma letra = dois fonemas.

táxi	x = ks	/t/á/k/s/i/.
ônix	x = ks	/ô/n/i/k/s/.

DÍGRAFO

Duas letras = um só fonema.

onde (= õ), **ch**apéu (= x).

ja**rr**a, ca**lh**a, u**nh**a, l**on**ge, g**en**te, cre**sc**er, cre**sç**a, e**xc**itar, pa**ss**ar, **ch**ave, **gu**iso, **qu**ilo, n**im**bo, m**an**ga, j**um**bo...

DIVISÃO SILÁBICA

A separação de uma palavra em sílabas depende da pronúncia.
Observe as seguintes regras:

Não se separam

Ditongos e tritongos

m**ai**s   **mai**-ô   **qua**-se   sa-**guão**   q**uai**s

Os dígrafos lh – nh – ch – gu – qu – am – an – em – en – im – in – om – on – um – un

a-**lh**o   bu-**ch**a   **gu**ei-xa   **lim**-po
ni-**nh**o   **qu**e-ro   **sem**-pre   **con**-to

Encontros consonantais no início das palavras

gno-mo   **ps**i-co-lo-gi-a   **gn**o-se   **pn**eu

Separam-se

As vogais do hiato

r**e**-**u**-ni-do   c**o**-**o**-pe-rar   p**o**-**é**-ti-co   r**u**-**a**   b**i**-**o**-lo-g**i**-**a**

As letras dos dígrafos rr – ss – sc – sç – xc

ga**r**-**r**o-te   a**s**-**s**e**s**-**s**or   su**s**-**c**i-tar   cre**s**-**ç**a   e**x**-**c**e-ção

Os encontros consonantais descontínuos (antes da última consoante)

o**c**-**c**i-pi-tal   su**bs**-**t**an-ti-vo   pa**c**-**t**o   fel**ds**-**p**a-to

Os encontros que contêm s separam-se após o s

a**bs**-**tr**a-to   pe**rs**-**p**i-caz   su**bs**-**cr**e-ver

Atenção:

Em sílaba átona final, hiato pode ser lido como ditongo ou vice-versa.
his-tó-**ri**-**a** ou his-tó-**ria**; sé-**ri**-**e** ou sé-**rie**.
Mas, na escrita, não se separam: his-tó-ria, sé-rie.

TRANSLINEAÇÃO

bi-
savô

giras-
sol

fac-
ção

Translineação é a divisão de palavras no final de uma linha e começo de outra. Normalmente, obedece à divisão silábica.

1. Evite escrever uma letra isolada no fim ou início de uma linha.

o-
ceano

Capara-
ó

2. Evite separar as sílabas de nomes próprios personativos.

Joa-
quim

Angé-
lica

3. Evite deixar em uma das linhas parte de palavra que possa ser lida como chula, de calão ou grosseira.

ocu-
pado

após-
tolo

vaga-
bunda

4. Evite separar o hiato em final de palavra.

vali-
as

ja-
ós

5. Quando a translineação acontece onde há hífen, este se repete:

disse-
-lhe

auto-
-observação

pré-
-histórico

Prática Geral

56. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Indique a alternativa em que há **erro(s)** de divisão silábica.
   a) res-sur-gir / a-ve-ri-gueis / vo-o / po-e-ta / quais-quer.
   b) ca-í-ram / co-o-pe-ra-ção / pig-meu / op-ção / cons-ti-tu-in-tes.
   c) tu-a / ai-ro-so / e-gí-pcio / su-bs-tan-ti-vo / pneu-má-ti-co.
   d) ab-di-ca-ção / o-ci-den-tal / sor-rin-do / sou-bes-te / mne-mô-ni-ca.
   e) a-do-les-cen-te / mai-o-res / sub-ju-gar / me-lan-co-li-a / cir-cui-to.

57. (PRF/N.M./ANP) A divisão silábica **não** está correta em:
   a) car-rei-ra. b) des-i-lu-são. c) nas-cer. d) rá-dio.

58. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa que apresenta divisão silábica **incorreta**.
a) mne-mô-ni-ca / ét-ni-co / op-ção / ab-di-car.
b) fi-lho / ma-nhã / cons-ci-en-te / des-cer.
c) per-ce-pção / a-ni-mais / sa-ú-de / in-ter-stí-cio.
d) pres-cin-dir / res-ci-são / e-xér-ci-to / guer-ra.

59. Assinale a opção em que **todas** as palavras estão corretamente separadas em sílabas.
a) pa-pe-lei-ro / te-rre-no / re-co-lhe-dor.
b) ter-ri-tó-ri-o / in-dis-pen-sá-ve-is / pro-me-ssas.
c) con-qu-is-tou / au-xí-lios / com-pa-nh-ei-ra.
d) des-gre-nha-da / in-sis-ten-te / en-som-bra-do.
e) ar-mis-tí-cio / es-cas-sos / e-xclu-si-vi-da-de.

60. As palavras **carrossel** e **corrupção** têm as sílabas corretamente divididas em:
a) car-ros-sel / cor-rup-ção.
b) ca-rro-ssel / co-rru-pção.
c) ca-rro-ssel / co-rru-p-ção.
d) car-ro-ssel / cor-rup-ção.
e) ca-rros-sel / co-rrup-ção.

61. Assinale a alternativa que apresenta as duas palavras com as sílabas **corretamente** divididas.
a) poe-ta / a-bso-lu-to.
b) bo-lin-ha / pa-cto.
c) de-sci-da / mi-lha.
d) ri-t-mo / a-d-je-ti-vo.
e) Pa-ra-guai / Pi-au-í.

62. A alternativa que apresenta a divisão silábica **correta** de todas as palavras é:
a) as-pec-to / fic-ção / pês-se-go / sal-si-cha.
b) ri-tmo / ass-eio / di-scu-ssão / as-sar.
c) de-zes-seis / admis-ão / ma-chu-car / ca-rro.
d) chei-a / sub-stan-ti-vo / i-deal / fas-ci-na-ção.
e) ma-cio / ba-i-xo / dis-ten-são / guer-ra.

63. Entre as palavras abaixo, há uma que apresenta **semivogal**. Assinale-a.
a) tapioca. b) saúde. c) hiato. d) goleada. e) feito.

64. A palavra cuja separação de sílabas está **incorreta** é:
a) co-or-de-nar.
b) sub-ju-gar.
c) sub-trair.
d) pneu-má-ti-co.
e) e-qui-va-len-te.

65. Marque a opção em que todas as palavras são **substantivos** separados corretamente em sílabas.
a) in-dig-na-ção / a-do-le-scen-te / ad-mi-nis-trar.
b) rea-gir / tra-bal-ho / in-di-gna-da.

c) a-tro-pe-la-men-to / coi-bir / res-sar-ci-men-to.
d) con-ces-são / ab-di-ca-ção / ir-res-pon-sa-bi-li-da-de.
e) ma-dri-nha / con-ti-nu-ar / atro-pe-la-men-to.

66. No vocábulo **brasileiríssimo**, há
a) 13 fonemas; nenhum encontro consonantal; 1 hiato; 2 dígrafos; 7 vogais; nenhuma semivogal.
b) 14 fonemas; 1 encontro consonantal; 1 ditongo decrescente oral; 1 dígrafo; 7 vogais; nenhuma semivogal.
c) 14 fonemas; 1 encontro consonantal; 1 ditongo decrescente oral; 1 dígrafo; 6 vogais; 1 semivogal.
d) 15 fonemas; 1 encontro consonantal; 1 ditongo crescente oral; 1 dígrafo; 3 vogais; 4 semivogais.

67. Apresentam o **mesmo** fonema inicial os vocábulos:
a) cheguei / certos / cima.
b) ciência / sossego / canção.
c) quem / cultivar / cravei.
d) geologia / grandeza / gente.

68. Assinale a alternativa em que há **erro** na divisão silábica das palavras.
a) tran-so-ce-â-ni-co / o-blí-quo / pneu-má-ti-co.
b) a-ve-ri-guou / pe-rí-o-do / bi-sa-vô.
c) subs-cri-tar / u-ru-gu-ai-o / su-bli-nhar.
d) es-pé-cie / a-poi-o / trans-por-te.

69. Assinale a palavra cuja separação de sílabas está **errada**.
a) ma-tri-cu-lou.
b) re-ssen-ti-men-to.
c) hu-mi-lha-ção.
d) ver-go-nha.
e) sim-ples-men-te.

70. Indique a opção em que o fonema /s/ se realiza em todas as palavras da série que está em **ordem alfabética**.
a) intercessor / intervencionismo / introspecção / introversão.
b) ociosidade / reposição / rescisão / repressão.
c) ferocíssimo / litisconsórcio / hortaliça / insucesso.
d) homologação / isenção / ficção / fossilização.
e) cansaço / forçoso / formoso / fosforescência.

71. Marque a opção em que todas as palavras são **adjetivos** e estão separadas, corretamente, em sílabas.
a) as-sis-tên-cia / dig-no / hu-mi-lha-ção.
b) con-stran-gi-do / a-rro-gan-tes / re-a-lis-ta.
c) in-te-lec-tual / e-fe-ti-vo / cor-ru-pto.
d) ad-mi-ra-dís-si-mo / res-pei-tá-veis / i-nin-ter-rup-to.
e) a-dmi-ti-mos / sub-me-ti-dos / con-vin-ha.

72. Em qual alternativa se encontra uma palavra **errada** quanto à separação de sílabas?
   a) poe-ti-sa.
   b) co-lhe-res.
   c) ra-í-zes.
   d) fe-ro-zes.
   e) seis-cen-tos.

■ Assinale **C** ou **E**.

73. (   ) Joia, apoio, joio, Irineia são exemplos de tritongos.
74. (   ) Separam-se as sílabas assim: jo-ia, a-po-io, jo-io, I-ri-ne-ia.
75. (   ) A divisão silábica correta é: joi-a, a-poi-o, joi-o, I-ri-nei-a.
76. (   ) Essa mesma divisão silábica pode ser usada para translineação.

■ Assinale **C** ou **E** considerando a separação silábica para **translineação**.

77. (   ) separa-ção / se-paração.
78. (   ) coi-va-ra / dis-puta.
79. (   ) Jo-sé / Eustá-quio.
80. (   ) a-notar / i-lação.

2

Estrutura e
Formação de Palavras

PALAVRA, FONEMA, MORFEMA, SEMANTEMA, UNIDADE MÓRFICA

Prática

- Leia o texto, relacionando-o ao quadro abaixo, e responda **C** ou **E**:

	Coluna A	Coluna B	Coluna C	Coluna D	Coluna E
1	palavra	menininhas			
2	fonema	/m/ /e/ /n/ /in/	/in/ /nh/	/a/	/s/
3	morfema	menin	inh	a	s
4	semantema	filhote humano	pequeno	fêmea	mais de um
5	unidade mórfica	radical	sufixo	desinên. gênero	desinên. número

Uma palavra, como "menininhas", observada sua morfologia (morfo = forma, logia = estudo), é constituída por **unidades de som** mínimas, capazes de alterar significado, ou seja, constrói-se com **fonemas** (Capítulo 1, Fonologia). Pode também ser analisada quanto aos seus menores **componentes dotados de significado**, que se chamam **morfemas**. Um morfema pode ser estudado sob o ponto de vista do significante (conjunto de sons e letras) ou do significado (imagem mental que se desperta no cérebro do falante/ouvinte – IIT, Capítulo 2, Signo Linguístico).

Semântica é o estudo dos significados, e o morfema, visto por esse prisma, recebe também o nome de **semantema**.

O **semantema** pode trazer um significado relacionado à vida real, ao mundo extralinguístico – **pão**, **chuva**, **horizonte**... – e recebe o nome de morfema ou semantema **lexical**, **extralinguístico** ou **exofórico**, como os radicais das palavras.

Por outro lado, o semantema pode referir-se a um significado pertencente não ao mundo externo, mas ao mundo interno da língua – como os morfemas **ão** e **ázio** que significam aumentativo; **inho** e **ico**, diminutivo; **isa** e **esa**, feminino; **o** e **or**, masculino; ausência e presença de **s**, denotando singular ou plural –, sendo chamados de morfemas ou semantemas **gramaticais**, **intralinguísticos** ou **endofóricos,** representados por prefixos, sufixos, desinências etc.

1. (   ) Uma palavra pode decompor-se em várias partes e sob visões diferentes.
2. (   ) Fonema é uma unidade de significado.
3. (   ) Fonema é uma unidade mínima de som, distintiva de significado.
4. (   ) Morfema é, na palavra, uma unidade mínima dotada de significado.
5. (   ) Semantema é uma unidade de significado que compõe uma palavra.
6. (   ) Semantema pode expressar um significado puramente gramatical ou intralinguístico, como gênero, número, grau (morfemas gramaticais), ou pode despertar um significado extralinguístico, como fé, mar, céu... (morfemas lexicais ou referentes ao mundo real).
7. (   ) Unidade mórfica é unidade de significado.
8. (   ) Mórfico é um adjetivo derivado do radical "morfos" que em grego significa "forma".
9. (   ) No morfema radical **menin**, as letras **i** e **n** representam o fonema **i nasal**.
10. (   ) No morfema sufixo diminutivo **inh**, fonologicamente a letra **n** tem duas funções: marca a nasalidade do **i** que a antecede e forma dígrafo com o **h** que a sucede, por isso está repetida na Coluna C do quadro supra, representando fonema.
11. (   ) Sufixo é o significado-base de uma palavra.
12. (   ) O radical contém o significado-base de uma palavra.
13. (   ) Sufixo é elemento caracterizador de gênero e número.
14. (   ) Sufixo é morfema que propicia derivar-se uma palavra de outra: bel**eza**, bon**dade**, cord**ão**.
15. (   ) Desinência é morfema que define flexão de gênero e número no substantivo; e número e pessoa, no verbo: canta**mos** (1ª pessoa do plural).

PALAVRA PRIMITIVA, DERIVADA, COGNATA, FAMÍLIA DE PALAVRAS

Há palavras constituídas apenas de radical (mar, ar, pó) e outras que se formam a partir dele (**mar**esia, **mar**ítmo, **aér**eo, **ar**ejado, **po**eira, em**po**ar). Em função disso, tem-se a seguinte distinção:

Palavra Primitiva

É a que dá origem a outra(s):

café, cipó, Amazonas.

Palavra Derivada

É a que se origina de outra:

cafezal, cipoal, Amazonense.

Palavra Cognata [co(m) = em companhia + gnata = nascida]

É a palavra nascida em companhia de outra, irmã de outra, pertencente à mesma família de outra. **Cruz**ada, **cruc**ificar, **cruz**eiro... são palavras cognatas porque nasceram da palavra **cruz**.

Família de Palavra

É o conjunto das palavras que têm o mesmo radical primário, ou seja, a mesma raiz.

RADICAL, PREFIXO, SUFIXO

Prática

- Associe o quadro à leitura e responda **C** ou **E**.

Palavra	descapitalizar		
morfemas	des	capital	izar
extralinguístico		radical	
intralinguísticos	prefixo		sufixo

Observando-se a palavra “descapitalizar” e comparando-a com outras da mesma família (capitalizar, recapitalizar, capitalização, descapitalizado, capitalismo, capitalista...), é fácil perceber que o morfema permanente, em torno do qual se criaram essas palavras, é **capital**. Essa constatação permite dizer que esse morfema é o **radical** da palavra, porque tem relação com a raiz dela. Então, **radical** é, da palavra, a parte que mantém o **significado-base** e que **aponta para a raiz**.

16. ( ) Radical significa que tem relação com raiz.
17. ( ) O radical concentra a base da significação da palavra.
18. ( ) O radical classifica-se como morfema endofórico, ou de significado intralinguístico.
19. ( ) Prefixo é morfema de significado extralinguístico, ou exofórico.
20. ( ) Radical é componente formal da palavra, da qual constitui a base de significação externa, podendo seu significado ter referente extralinguístico (cavalo, capim) ou linguístico (vírgula, til).
21. ( ) O morfema **capital** classifica-se como lexical e não como gramatical.
22. ( ) O prefixo **des** traz à palavra um significado de ausência ou negação.
23. ( ) Ele existe só no mundo extralinguístico.
24. ( ) O sufixo **izar** é formador de verbo e sua existência se limita ao universo gramatical.
25. ( ) Prefixos e sufixos são morfemas gramaticais, por não terem referente extralinguístico.

RAIZ ≠ RADICAL

Raiz

É um substantivo que significa origem, início mais profundo. Há quem a chame de radical primário.

Radical

É palavra originariamente adjetiva que significa aquilo **que tem relação com RAIZ.**

Achar a **raiz** não é tão fácil. Leia as frases:

> "O capataz da fazenda perdeu a cabeça e fez um movimento tão brusco que traumatizou o bíceps do capitão, tendo este sido levado urgentemente para a capital".

Perceba que o conjunto fonêmico **capital** (cidade principal) tem um significado muito diferente do que o que se encontra em des**capital**izar, embora sejam iguais na forma. Engano, porque tanto o **capital** (dinheiro) quanto a **capital** (cidade) são oriundos da mesma raiz latina *"cáput, cápitis*", que significa **cabeça**, **parte superior**, **parte mais importante**, **bico**, **ponta**. A partir daí, vejam-se, na frase dada, as outras palavras pertencentes a uma mesma família, porque apresentam a mesma raiz, embora modificada pelo uso e pelo tempo: **cap**ataz (chefe, o cabeça dos trabalhadores), **cab**eça (parte mais alta), bí**ceps** (que tem bi = duas + ceps = cabeças), **cap**itão (chefe, o cabeça de um grupo militar), a **cap**ital (cidade principal), o **cap**ital (o principal do dinheiro, excluídos os juros). Querendo-se ir adiante com o mesmo radical, há **cap**itel, **cap**ítulo, **cab**edal, **cap**itólio, **cap**otar, pre**cipí**cio, per **cap**ita.

Contudo, a dificuldade de se achar a raiz da palavra não se deve apenas à metamorfose que ela sofre ao longo do tempo (cap, cab, cep, cip), mas às transformações que outras raízes de outras palavras também experimentam e com ela se confundem. Por exemplo, raízes que se confundem com **cap**, **cab**, **cep**, **cip**, de *"caput"*:

1. A palavra *"cappa*", do latim tardio, que significava "certo tipo de casaco com capuz, capa", originou o diminutivo "cappella" e as palavras portuguesas **cap**a, **cap**ela (esta, no século VII, designava o local onde se venerava a capa de são Martinho, e daí se estendeu o significado para "oratório"), **cap**elo, **cap**ote, **chap**éu, **cap**ucho, **cap**uz, de**cap**ar, de**cap**ê, **quep**e...

2. A palavra *"cápus"*, do latim clássico, que significava "galo castrado", gerou em Português **cap**ar, **cap**ão, **cap**ado...

3. O verbo latino *"cápìo,is, cépi, cáptum, cápere"*, que era extremamente plurissignificativo, derivou na Língua Portuguesa **cab**o, **cab**az, **cab**ear, **cab**er, **cap**acidade, **cap**acitor, **cap**az, **capc**iosidade, **capc**ioso, **capt**ação, **capt**ar, **capt**ura, **cat**ador, **cat**ar, **cat**ivar, **cat**iveiro, a**cep**ção, a**cep**tar, a**cei**tar, con**ceb**er, con**cei**ção, con**cep**ção, ex**cept**o, ex**cet**o, ex**cipi**ente, ex**cep**cional, en**cet**ar, o**cup**ar.

Achar a **raiz** é, portanto, bem mais difícil do que encontrar o radical de uma palavra. Por quê? Porque exige uma observação bem mais profunda, mais afastada, mais distante no tempo, o qual, com o seu passar e com as alterações das circunstâncias sociais e históricas, modificou o significante e o significado, a forma e o conteúdo, a grafia e a ideia da **raiz**, de várias maneiras.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, com base no texto acima.

26. ( ) É mais fácil encontrar o radical que a raiz, numa família de palavras.
27. ( ) A raiz e o radical se apresentam sempre com a mesma forma gráfica.
28. ( ) A raiz e o radical podem mostrar alterações, quer tenham origem culta, quer popular, como acontece com cátedra/cadeira, concepção/conceição, regular/regrar, sacratíssimo, sagradíssimo.
29. ( ) São cognatos: capitão, capote, capacidade, capado.
30. ( ) Uma maneira de ajudar a distinguir radicais é atentar para o significado.
31. ( ) Capa, capela, capelo, capote, capuz, capucho, chapéu e quepe são cognatos.

TEMA, VOGAL TEMÁTICA, AFIXO (prefixo e sufixo) E DESINÊNCIA

Tema

É o radical ou raiz acrescido da vogal temática, pronto, portanto, para receber a(s) desinência(s): cab + o = **cabo**, têmper + a = **têmpera**.

Vogal Temática

É a vogal que prepara o radical ou raiz, tanto para se tornar uma palavra independente, como para receber a(s) desinência(s) ou o(s) sufixo(s): cab + **o**, têmper + **a**.

Desinência

É elemento mórfico, ou componente formal, que se pospõe à raiz, ao radical ou ao tema de verbos, substantivos, adjetivos ou pronomes para marcar flexão nominal (de gênero, número, grau) e verbal (de modo, tempo, número, pessoa). Por isso, também são conhecidos por **morfemas flexionais**: cabo + **s**, têmpera + **s**, tempera + **r**.

Afixo

É elemento mórfico que se junta ao radical para criação de nova palavra, que se chamará **derivada**. Por esse motivo os afixos também se chamam **morfemas derivacionais**.

Prefixo

É afixo que **se antepõe ao radical** somando-lhe um novo significado, ligado ao de uma preposição: **des**temor, **contra**por, **sobre**ssair, **a**moral, **i**rregular...

Sufixo

É afixo que **se pospõe ao radical**, acrescentando-lhe nova ideia e definindo-lhe a categoria gramatical como adjetivo (amor**oso**, embelez**ado**), substantivo (utili**dade**, armazen**agem**), advérbio (feliz**mente**, grata**mente**)... ou somando-lhe sentido de agente ou profissão (cant**or**, livr**eiro**, dent**ista**, estud**ante**, secret**ário**), ação (cumpri**mento**, doa**ção**, toler**ância**, nivel**ar**, folh**ear**), aumentativo (fog**aréu**, barc**aça**, canec**ão**, grand**alhão**), diminutivo (papel**ucho**, sal**eta**, chuv**isco**, part**ícula**), coletivo (boi**ada**, dinheir**ama**, plum**agem**), origem ou nacionalidade (brasil**eiro**, paulist**ano**, brasili**ense**)...

Prática

▪ Tendo como ponto de partida o quadro a seguir e o texto recém-lido, responda **C** ou **E**:

	Prefixo	Radical	Vogal temática	Sufixo	Desinência mod./temp.	Desinência núm./pes.	Desinência gên./núm.	
1	des	temper	a		va	s		
2	re	corr	ê		ra	mos		
3	com	part	i		r	eis		
4	a	noit	e	ece	r			
6	a	clar	a		r			
7	in	util		mente				
8	des	temper	a	mento				s
8	sub	nutr	i		d		o	s
9		am	a	dor			a	s

32. (   ) Os elementos linguísticos presentes nas oito colunas verticais chamam-se morfemas.
33. (   ) Todos eles são morfemas gramaticais.
34. (   ) Radical e raiz são os únicos morfemas lexicais ou de significação externa à língua.
35. (   ) Prefixo, sufixo , vogal temática e desinência são morfemas gramaticais ou de significação interna à língua.
36. (   ) Prefixos são morfemas flexionais.
37. (   ) Morfemas flexionais são as desinências que, nos nomes, indicam flexão de gênero e número; e, nos verbos, número, pessoa, modo, tempo e gênero.
38. (   ) Até a linha 6, só há desinências verbais (modo-temporais e número-pessoais).
39. (   ) Na linha 4, há um sufixo verbal, formador de verbo; na 7, adverbial, formador de advérbio; na 8, nominal, formador de substantivo; e na 9, nominal, formador de adjetivo.
40. (   ) As vogais temáticas, na terceira coluna, juntam-se aos radicais, para que estes possam receber os sufixos ou as desinências.
41. (   ) Os sufixos sempre antecedem as desinências, assim como os prefixos em relação aos radicais.

VOGAL E CONSOANTE DE LIGAÇÃO

Observe-se a formação das seguintes palavras: pá + ada = pa**z**ada, cha + eira = cha**l**eira, gás + metro = gas**ô**metro, limão + inho = limão**z**inho, em que apareceram automaticamente os elementos mórficos **z**, **l**, **ô**, **z**, respectivamente, sem qualquer contribuição no significado e sem outra função que não seja a de facilitar a pronúncia. Às vogais e consoantes que se intercalam entre dois morfemas com a finalidade única de facilitar a prolação (pronúncia) da palavra dá-se o nome de vogais e consoantes de ligação.

Prática

■ Olhando o parágrafo anterior e o quadro a seguir, pense e responda **C** ou **E**:

	Radical	Letra de ligação	Sufixo/ radical	Vogal temática	Desin. gên.		Desin. núm.	
					Masc.	Fem.	Sing.	Pl.
1	feliz		mente		/	/	/	/
2	carr			o	/	/	∅	s
3	carroç			a	/	/	∅	s
4	menin			o	o	a	∅	s
5	trist			e	/	/	∅	s
6	lápis				/	/	/	/
7	gas	o	duto		/	/	∅	s
8	pau	l	ada		/	/	∅	s
9	café	t	eira		/	/	∅	s
10	lan	i	fer	o	o	a	∅	s

42. ( ) Na linha 1, a palavra é formada apenas de radical e sufixo; sem qualquer desinência, porque advérbio é invariável.

43. ( ) Nas linhas 2, 3 e 5, não há desinência de gênero porque as desinências só existem quando justificadas pelo par opositivo (menin**o**/**a**). Carr**o**, carroç**a**, trist**e** não apresentam morfemas (nem masculinos nem femininos), só porque inexistem os opostos carr**a**, carroç**o**, trist**o** ou trist**a**. Na morfologia dos nomes (substantivos, adjetivos, certos pronomes), só existem três vogais temáticas e todas estão aqui representadas: e, o, a.

44. ( ) Nas linhas 4 e 10, o **o** é vogal temática, porque prepara o radical para ser uma palavra independente (menin**o**, lanífer**o**) e acumula a função de desinência de gênero, por causa da oposição (menin**o**/menin**a**, lanífer**o**/lanífer**a**).

45. ( ) Em **chute**, **cavalo**, **cavaleiro**, **bomba**, o fonema final é uma vogal temática, mas em **cipó**, **rapé**, **pá**, não há vogal temática, porque ela nunca é tônica. Como se vê, há nomes que não têm vogal temática, por isso não podem ter tema, mas têm apenas radical ou raiz, sendo, então, chamados de **atemáticos**.

46. ( ) O **o** e o **a** no final de certos substantivos não marcam masculino ou feminino (vo**o**, telefonem**a**, dram**a**, carr**o**, carroç**a**), o que lhes aponta o gênero são os seus determinantes: **o** voo, noss**o** telefonema, carroça conhecid**a**.

47. ( ) Em "Ele comeu o bol**o** e chutou a bol**a**", os elementos sublinhados e negritados são desinências de gênero.

48. ( ) Na linha 6, não há desinência de gênero, nem de número, porque o **s** final de palavras como **lápis**, **oásis**, **ônibus** não é marca de plural. O plural de tais palavras se mostra por um determinante: o**s** ônibus, lápis amarelo**s**, meus óculo**s**.

49. ( ) **Nos nomes**, o que marca singular não é a presença de uma letra, mas sua ausência, ou seja, a ausência do marcador de plural **s** é que indica estar a palavra no singular. Essa ausência do morfema plural **s** é o que se chama **morfema zero**. Por isso, no quadro, só há **desinência zero**, de número singular, quando a palavra tem plural formado por **s**.

50. ( ) "duto" (l.7) e "fero" (l.10) são sufixos latinos originários de verbos com significado de **conduzir**.

51. ( ) "duto" (l.7) e "fero" (l.10) são radicais latinos originários de verbos com significado de **conduzir**, enquanto "ada" e "eira" (l.8 e 9) são sufixos formadores de substantivos.

52. ( ) Nas linhas 7, 8, 9 e 10, há **vogais e consoantes de ligação**, que não contribuem para o significado, e existem apenas para facilitar a pronúncia.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO, COMPOSIÇÃO, HIBRIDISMO

Em Português, formam-se palavras por dois processos básicos: derivação e composição.

Derivação

É o processo pelo qual se formam palavras a partir de um radical, ao qual se acrescentam afixos.

Derivação Prefixal

Uso de prefixo como em **des**crença, **intro**versão, **super**feliz, **con**ter.

Derivação Sufixal

Uso de sufixo como em arro**zal**, arro**zeiro**, barc**aça**, barqu**inho**, fam**oso**.

Derivação Prefixal e Sufixal

É o acréscimo de outro afixo (prefixo ou sufixo) a uma palavra já constituída de radical e afixo. Com a eliminação de um dos afixos, a palavra continua existindo.

inutil**mente**, pois existe tanto **in**útil quanto util**mente**;
descumpri**mento**, pois existe tanto **des**cumprir como cumpri**mento**;
incomunicá**vel**, pois existe tanto **in**comunicar como comunicá**vel**.

Derivação Parassintética ou Circunfixal

Uso de prefixo e sufixo simultaneamente, ou seja, ambos se juntam ao radical no momento exato da criação da palavra, o que se prova pela tentativa inútil de se retirar o prefixo, porque a palavra sem ele inexiste, como em

embar**car**, pois não existe barcar;
anoite**cer**, pois não existe noitecer;
repatri**ar**, pois não existe patriar.

Derivação Regressiva

É formada pela perda de elemento fônico da palavra primitiva, de tal maneira que a derivada fica menor em tamanho que a primitiva. Chama-se também derivação deverbal, porque a derivada é um substantivo que provém de um verbo como em:

pescar > a pesca
perder > a perda
censurar > a censura
afagar > o afago
apelar > o apelo
chorar > o choro
atacar > o ataque
enlaçar > o enlace
debater > o debate

Dica:

Como saber se **âncora** é primitiva ou derivada em relação a **ancorar**? E **venda** em relação a **vender**? O **substantivo deverbal contém em si a noção de ação** que herdou

do verbo, por isso observe não o verbo, mas o substantivo. Âncora, por não ter ideia de ação, não proveio de ancorar; então, âncora é primitiva e ancorar derivada.
Já o substantivo venda significa ação de vender e, por trazer ideia de ação, originou-se de um verbo, o que permite concluir que venda é derivada e vender é primitiva.

Derivação Imprópria ou Conversão

É a criação de uma palavra pela alteração de sua categoria gramatical:

Ele era um estudante **caxias**.	(antropônimo virando adjetivo)
Não li essa **circular**.	(adjetivo virando substantivo)
Deixa de ser **borboleta**, menina.	(substantivo virando adjetivo)
Que teremos para o **jantar**?	(verbo virando substantivo)
Pudera! **Bravo**!	(verbo e adjetivo virando interjeição)
Analisando **prós** e **contras**...	(advérbio e preposição virando substantivo)

Derivação por Abreviação ou Redução

Encurtamento da palavra primitiva:

motocicleta > moto
fotografia > foto
logomarca > logo
pneumático > pneu
automóvel > auto
quilograma > quilo
Teresópolis > Terê
Flamengo > Mengo

Cabem aqui as **Siglas**:

Organização dos Estados Americanos > OEA
Organização das Nações Unidas > ONU
Academia Brasileira de Letras > ABL
Transportes Aéreos Portugueses > TAP
PT, PMDM, DEM, PSB, PCB, PDT, PSOL, PSC,TCU, TJDFT...

Derivação por Reduplicação

Formação de palavra por repetição silábica, havendo ou não alteração sonora:

pingue-pongue
tique-taque
to-tó
reco-reco
lambe-lambe
bate-bate

Derivação por Combinação

A palavra derivada combina elementos de duas ou mais outras:

português + espanhol > portunhol
brasileiro + uruguaio > brasiguaio
Flamengo + Fluminense > Fla-Flu

Derivação por Intensificação

Alargamento ou alongamento do sufixo de uma palavra, quase sempre usando-se o **izar**, em substituição a um mais curto já existente:

digitar	>	digitalizar
agir	>	agilizar
protocolar	>	protocolizar
culpar	>	culpabilizar

Composição

É a criação de uma nova palavra pela aproximação de dois ou mais radicais. As palavras compostas podem classificar-se como justapostas ou como aglutinadas.

Composição por Justaposição

Os radicais mantêm sua integridade sonora intocável, sem alteração sequer de um fonema, podendo ou não haver uso de hífen:

guarda-chuva	mand**a**chuva
finca-pé	pont**a**pé
couve-flor	min**is**saia
mal-aventurado	ma**l**nascido
super-regular	extr**arr**egular

Composição por Aglutinação

Na junção dos radicais acontece a queda ou alteração de fonema(s):

filho de algo	>	fidalgo	perna alta	>	pernalta
em boa hora	>	embora	água ardente	>	aguardente
grande eloquência	>	grandiloquência	vinho acre	>	vinagre

Hibridismo

É a junção de componentes mórficos, oriundos de línguas diferentes, na mesma palavra, não importando se ela foi formada por composição ou por derivação, ou seja, se tem dois ou mais radicais, ou se apenas um radical mais afixo(s):

*auto*móvel	(*grego* + latim)	bi*cicleta*	(latim + *grego*)
*endo*venoso	(*grego* + latim)	bi*gamia*	(latim + *grego*)
socio*logia*	(latim + *grego*)	oleo*grafia*	(vern. + *grego*)

Prática

■ Leia atentamente e responda **C** ou **E**:

53. ( ) pôr, transpor, posto, posição, imposição, impostor, postura, posicionado... pertencem à mesma família de palavras.
54. ( ) vida, viver, vivaz, vivacidade, vital, vitalidade, vitalício, vitaliciedade, pós-vida, vivo, vivenciar... são cognatos.
55. ( ) A palavra neologismo é um bom exemplo de hibridismo.
56. ( ) Neologismo significa palavra nova. É um vocábulo derivado com dois radicais de origem grega.
57. ( ) A palavra neologismo é composta por dois radicais (neo + logos), ambos de origem grega, que significam respectivamente novo e palavra.
58. ( ) Ambidestro, bicombustível, dicotomia, anfíbio, bienal, bíblico: todas essas palavras têm em sua constituição um morfema com significado ligado a **dois**.
59. ( ) Todas as palavras do item anterior são formadas por derivação prefixal, exceto a última, que é derivada por sufixação.
60. ( ) Superfície, suprarrenal, superlotar, epiderme, epígrafe, hipermercado: todos esses vocábulos são derivados por prefixação e seus prefixos latinos (super, supra) e gregos (epi, hiper) apresentam entre si correspondência semântica.
61. ( ) Todas as palavras a seguir exemplificam derivação sufixal: amoroso, barrigudo, latino, diário, enfermiço, medonho, róseo, datilografia.
62. ( ) Do exercício anterior, a última palavra não é derivada, mas composta por dois radicais gregos que significam respectivamente dedo e escrita.
63. ( ) São exemplos de derivação regressiva ou deverbal os seguintes substantivos: desembarque, festejo, grita, renúncia, entrega, chute, agito, esfrega, troca, arquivo, barco, apelido.
64. ( ) Do exercício anterior, arquivo, barco e apelido não são derivados regressivos ou deverbais porque semanticamente não trazem ideia de ação, mas denotam objeto ou substância.
65. ( ) Exemplificam a derivação parassintética os seguintes vocábulos: abotoar, amanhecer, anoitecer, aterrorizar, embainhar, embrutecer, envelhecer, escurecer, esvaziar, esburacar, introduzir.
66. ( ) Do exercício anterior, introduzir é, em Português, palavra primitiva. No latim, constitui derivação prefixal (intro + dúcere = para dentro + levar).
67. ( ) Em gasômetro e geografia constata-se a existência de vogal de ligação.
68. ( ) A aglutinação pode ser encontrada em: lobisomem (lobo e homem), vinicultura (cultura da vinha), agridoce (acre e doce), monocórdio (uma corda), silvícola ou selvícola (morador da selva).
69. ( ) São exemplos de derivação por conversão, ou derivação imprópria, substantivos comuns transformados em nomes próprios: Pereira, Coelho, Pimenta, Vargem Grande.

70. ( ) "Analise o protótipo, avalie prós e contras, e me dê urgentemente uma resposta". Nessa frase, pela ordem, encontra-se uma composição de palavra, duas derivações impróprias, uma sufixação adverbial e uma derivação prefixal.
71. ( ) Na questão anterior, só há um erro: a última palavra, que é **resposta**, formou-se por derivação regressiva e não prefixal.
72. ( ) "Os anjolescentes obstaculizavam a portaria onde o donjuan passaria". Há, nessa frase, pela ordem em que aparecem, exemplos de composição por combinação, derivação intensificada, derivação sufixal, derivação imprópria.
73. ( ) Na frase "Que teremos para jantar?" há uma derivação imprópria, ou conversão.
74. ( ) Em "A CBF resolveu promover treinos no Rio", há duas palavras formadas por abreviação, duas por prefixação e uma por regressão. Todas compostas.
75. ( ) Na questão anterior, só o último período apresenta informação errada.
76. ( ) Nas palavras **ambi**destro, **bi**combustível, **bí**blico, **di**cotomia, **anfí**bio, e **bi**enal, os prefixos em negrito trazem significado ligado ao número dois.

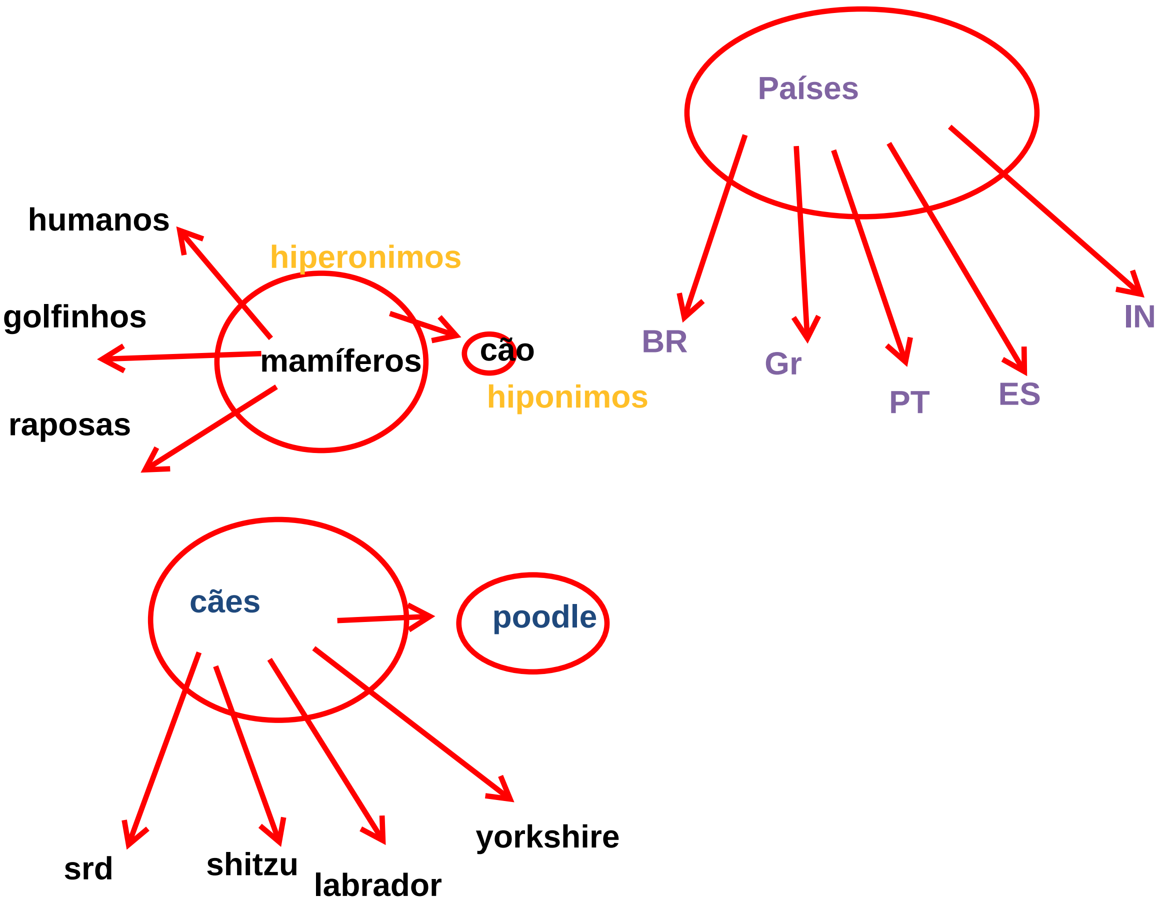
Países
BR
Gr
PT
ES
IN
humanos
hiperonimos
golfinhos
mamíferos
cão
hiponimos
raposas
cães
poodle
srd
shitzu
labrador
yorkshire

3

Ortografia

Uso das Letras
Uso do Hífen
Uso dos Porquês
Mal e Mau
Onde e Aonde
Acentuação Gráfica

Do grego (**orto** = certo, correto + **grafia** = escrita), ortografia significa escrita correta.

É capítulo que, indiscutivelmente, ainda precisa de conscientização e reparos por parte das comunidades linguísticas e educacionais, tarefa que já abraçamos.

Em setembro de 2008, a Presidência da República do Brasil promulgou o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em dezembro de 1990, por oito países lusófonos (*vide* Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, Vestcon Editora).

O Decreto de promulgação implementou as novas regras ortográficas a partir de 1° de janeiro de 2009, devendo valer tanto a antiga quanto a nova ortografia até 31 de dezembro de 2012, a partir de quando passará a viger apenas a última regulamentação.

Para atender a esse período de transição, este capítulo usa as seguintes cores:

verde:	indica novas regras;
laranja:	indica o que não sofreu alteração;
azul:	indica regras antigas.

Ajustes estão sendo esperados durante um período de adaptação e observação e, à medida que necessários, serão divulgados no site **www.vestcon.com.br**.

É oportuno pedir ao leitor que conheça o movimento **www.acordarmelhor.com.br** e que o ajude com seu apoio, para a racionalização e simplificação das regras ortográficas, visando inclusive, à eliminação de exceções.

ALFABETO (norma nova)

O alfabeto português, com a introdução de K, k (cá ou capa); W, w (dáblio) e Y, y (ípsilon), passou a ter 26 letras ou grafemas:

5 vogs
21 cons

A a	B b	C c	D d	E e	F f
G g	H h	I i	J j	**K k (cá)**	L l
M m	N n	O o	P p	Q q	R r
S s	T t	U u	V v	**W w (dáblio)**	X x
Y y (ípsilon)	Z z				

USO DE K, W, Y

Essas três novas letras ou grafemas são destinadas ao seguinte uso:

1	Em antropônimos (nomes de pessoas) originários de outras línguas e seus derivados: *Byron, byroniano; Darwin, darwinismo; Franklin, frankliniano; Kant, kantista, kantismo; Kardec, kardecista, kardecismo...*
2	Em topônimos (nomes de lugares) de outras línguas e seus derivados: *Kwuanza, kwanzaniano; Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano...*
3	Em siglas internacionais (TWA, KLM) e em símbolos internacionais (K de potássio, *kalium* em latim; W de oeste, *West* em inglês; kg de quilograma; km de quilômetro; kW de quilowatt; kV de quilovolt; yd de jarda, *yard* em inglês...).

Observações:

a) Antropônimos estrangeiros e seus derivados: respeita-se a grafia, inclusive das demais letras e do trema: Garrett, garrettiano; Müller, mülleriano; Shakespeare, shakespeariano... Muitos têm mais de uma grafia: Baruch, Baruc; Loth, Lot; Ziph, Zif; Joseph, José; Nazareth, Nazaré; Judith, Judite; Jacob, Jacó; Isaac, Isac; David, Davi; Josafat, Josafá; Madrid, Madri; Calecut, Calicut, Calcutá, Cid...

b) Topônimos estrangeiros e seus derivados: vernaculizam-se, ou seja, devem ser adaptados, aportuguesados, sempre que possível: Calicut > Calcutá; Cherbourg > Cherburgo; Finland > Finlândia; Torino > Turim; Zürich > Zurique...

USO DO *H, h*

USA-SE H INICIAL

1 Por respeito à etimologia (origem das palavras): haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor...

2 Por convenção: hã?, hem?, hum!

Observações:

a) Várias palavras já se modernizaram (**e**rva, **e**rvaçal, **e**rvanário, **e**rvoso...) e convivem com formas eruditas, mais tradicionais (herbáceo, herbanário, herboso...).

b) Quando deixa de ser inicial, o h pode desaparecer (hebdomadário > biebdomadário; harmônico > desarmônico; homem > lobisomem...) ou ser antecedido por hífen (anti-horário, pré-história, sobre-humano). **papel-Higiênico**

USA-SE O H FINAL

Em interjeições: Ah! Oh! Ih! Uh!

Observação:

Não se usa o h final na interjeição de vocativo: "Ó jardineira, por que estás tão triste?..."; Ó menino, venha cá.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

1. ( ) No Brasil, preferem-se as formas Calcutá, Cid, Davi, Josafá, Jó, Jacó, Madri, Nazaré.
2. ( ) Continuam existindo **ç** (c cedilhado) e os dígrafos **rr**, **ss**, **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu**...
3. ( ) Corretas as grafias Malawi, malawiano, Müller, mülleriano, shakespeariano, Kubitschek.
4. ( ) Preferem-se as grafias: uísque, drinque, vodca, vermute e não whisky, whiskey, drink, vodka, vermouth...
5. ( ) Preferem-se as grafias Garona, Jutlândia, Milão, Munique, Turim, Zurique e não Garonne, Jutland, Milano, München, Torino, Zürich...
6. ( ) Em haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor... o **h** (agá) se mantém com base na etimologia.
7. ( ) O mesmo acontece com herbáceo, herbanário, herbicida, herbícola, herbático, herbívoro, que se originam, por via culta, da palavra latina **herba**.
8. ( ) Porém erva, ervaçal, ervoso, ervica, ervicida escrevem-se **sem h** (agá) porque essa grafia já foi consagrada pelo uso.
9. ( ) Usa-se **h** (agá) final em interjeições: Oh! Ah!
10. ( ) O **h** (agá) permanece no interior de palavras ligado por hífen (anti-higiênico, pré-história, sobre-humano, contra-haste), mas desaparece quando antecedido de **in**, **an**, **des** ou do **som "z"** (inábil < in+hábil; desumano < des+humano; exaurir < ex+haurir).

USO DAS LETRAS

S ou Z

Casa ----- casinha
princesa --- princesinha
Bar --> BarZinho

Em cada item, siga o modelo e pratique.

Observe:

monte – mont**ês**; Escócia – escoc**ês**; Portugal – portugu**ês**...

Adjetivos derivados de substantivos escrevem-se com **s**: **(ês**, **esa)**.

Prática

11. França: francê__
12. Japão: japone__a
13. corte: cortê__
14. burgo: burguê__
15. montanha: montanhê__
16. campo: campone__a

Observe:

prior – prior**esa**; duque – duqu**esa**; sacerdote – sacerdot**isa**...

Os sufixos **-esa** e **-isa**, formadores de feminino, escrevem-se com **s**.

Prática

17. barão: barone_S_a
18. príncipe: prince_S_a
19. cônsul: consule_s_a
20. papa: papi_s_a
21. poeta: poeti_s_a
22. profeta: profeti_S_a

Observe:

metást**ase**, anáf**ase**; diur**ese**, gên**ese**, sínt**ese**; diál**ise**, anál**ise**; diagn**ose**, metamorf**ose**, hipn**ose**...

Grafam-se com **s** as terminações **-ase**, **-ese**, **-ise**, **-ose**.

Prática

23. cateque_S_e
24. anáfa_S_e
25. hemopti_s_e
26. meio_S_e
27. hidróli_S_e
28. simbio_S_e
29. neuro_S_e
30. psico_s_e
31. sínte_s_e

Observe:

pre**s**o – apre**s**ar; va**z**io – esva**z**iar; rai**z** – enrai**z**ar, catáli**s**e – catali**s**ar...

Radicais com **z** originam palavras com **z**. Radicais com **s** originam palavras com **s**.

Prática

32. baliza: bali_z_ar
33. vez: reve_z_ar
34. trás: atra_s_o
35. vaso: enva_s_ar

Observe:

moral – moral**izar**; rubor – rubor**izar**; tranquilo – tranquil**izar**...

Verbos de radicais não terminados em **s** ou **z** recebem o sufixo **-izar**, com **z**.

Prática

36. profeta: profeti_Z_ar
37. civil: civili_z_ar
38. concreto: concreti_z_ar
39. anarquia: anarqui_Z_ar
40. drama: dramati_z_ar
41. banal: banali_z_ar

Atenção:

sífilis – sifil(i)+izar

Observe:

pôr – pu**s**; querer – qui**s**er; reluzir – relu**z**...

As formas dos verbos **pôr** e **querer** (e seus derivados) escrevem-se com **s.** As formas dos verbos que já têm **z** escrevem-se com **z**.

Prática

CoSer

42. querer: qui_S_, qui_S_esse
43. pôr: pô_s_, pu_s_esse, pu_s_er
44. trazer: tra_z_
45. dizer: di_z_
46. fazer: fi_z_, fi_z_esse, fi_z_er
47. cozer: co_z_i

Observe:

lousa; Neusa; pausa...

Depois de **ditongo**, escreve-se **s**, e não z.

Prática

48. cau_s_a
49. gêi_s_er
50. mai_s_ena
51. náu_S_ea
52. Sou_S_a
53. pou_S_ar

Observe:

compreen**d**er – compreen**s**ão; subme**rg**ir – subme**rs**o, subme**rs**ão; conve**rt**er – conve**rs**ão...

Palavras derivadas de radicais com **nd**, **rg**, **rt** grafam-se com **s** (**ns, rs**).

Prática

54. apreender: apreensão
55. pretender: pretensão
56. aspergir: aspersão
57. imergir: imersão
58. inverter: inversão
59. divertir: diversão

Observe:

puro – pur**eza**; honrado – honrad**ez**; nu – nud**ez**...

Substantivos derivados de adjetivo escrevem-se com **z** (**ez**, **eza**).

Prática

60. árido: aridez
61. áspero: aspereza
62. avaro: avareza
63. claro: clareza
64. cúpido: cupidez
65. estúpido: estupidez

Observe:

pro**ceder** – proce**ss**o; a**gredir** – agre**ss**ão; re**primir** – repre**ss**ão; ad**mitir** – admi**ss**ão...

Palavras derivadas dos radicais **-ceder**, **-gredir**, **-primir**, **-mitir** escrevem-se com **ss**.

Prática

66. ceder: cessão
67. aceder: acesso
68. exceder: excesso
69. progredir: progresso
70. regredir: regresso
71. imprimir: impressão
72. oprimir: opressão
73. deprimir: depressão
74. omitir: omissão
75. demitir: demissão
76. permitir: permissão

Observe:

sindética – a**ss**indética; **s**afra – entre**ss**afra...

Palavras iniciadas por **s** escrevem-se com **ss** quando recebem prefixos terminados em vogal.

Prática

77. sílaba: assilábico
78. sossego: assossegar
79. surgir: ressurgir
80. supor: pressupor
81. sair: sobressair
82. semelhante: dessemelhante

Observe:

junto – junção; perfeito – perfeição...

Radicais terminados em **to** geram **c**, **ç**.

Prática

83. atento: aten_c_ioso
84. projeto: proje_ç_ão
85. exceto: exce_ç_ão
86. isento: isen_ç_ão
87. distinto: distin_ç_ão
88. ereto: ere_ç_ão

Observe:

foice; Conceição; touceira...

Depois de **ditongo**, escrevem-se as letras **c** ou **ç**, e não ss.

Prática

89. cau_ç_ão
90. lou_ç_a
91. bei_ç_o
92. arcabou_ç_o
93. coi_ç_e
94. fei_ç_ão

Observe:

mu**ç**ulmano, alfa**c**e; Igua**ç**u; mu**ç**um...

Escrevem-se com **c** ou **ç** palavras de origem árabe, indígena ou africana.

Prática

95. a_ç_afrão
96. a_ç_ucena
97. alma_ç_o
98. pa_ç_oca
99. ca_ç_anje
100. a_ç_aí

Observe:

s**eix**o; c**aix**a; fr**oux**o...

Depois de **ditongo**, usa-se **x**, e não ch.

Prática

101. fai_x_a
102. amei_x_a
103. madei_x_a
104. trou_x_a
105. bai_x_o
106. pei_x_e

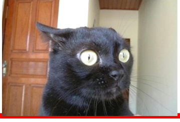

Exceções:

c**auch**o, c**auch**al, rec**auch**utagem.

Observe:

mexer; **Méx**ico; **enx**ada; **enx**ó...

Usa-se **x** após os grupos iniciais **me-** e **en-**.

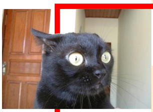

Exceções:

charco – **ench**arcar
cheio – **ench**er
chumaço – **ench**umaçar
an**ch**ova ou **ench**ova

Prática

107. me_x_icano
108. mex_x_ilhão
109. me_x_erico
110. en_x_aguar
111. en_x_ergão
112. enx_x_erido
113. en_x_urrada
114. enx_x_uto

Observe:

xá; ara**x**á, **X**angô...

Escrevem-se com **x** palavras de origem árabe, indígena ou africana.

Prática

115. almo__arife
116. o__alá
117. __adrez
118. ca__ambu
119. mu__o__o
120. __avante

Observe:

vadio – vadi**agem**; lã – lan**ugem**; vert**igem**...

Escreve-se a letra **g** nas terminações **-agem**, **-igem**, **-ugem**.

Prática

121. ara__em
122. fuli__em
123. malandra__em
124. ferru__em
125. selva__em
126. penu__em

Exceção:

a vi**agem**; que eles vi**ajem**

Observe:

ágio; privil**égio**; prest**ígio**...

Escreve-se a letra **g** nas terminações **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**.

Prática

127. adá__io
128. está__io
129. plá__io
130. egré__io
131. reló__io
132. refú__io

Observe:

pa**j**é; alfan**j**e; acara**j**é...

Grafam-se com **j** palavras de origem indígena, árabe ou africana.

Prática

133. __ê
134. __enipapo
135. __erimum
136. __irau
137. alfor__e
138. caçan__e

Exceções:

álgebra, algema, algeroz

USO DO HÍFEN (norma antiga)

O hífen, ou traço-de-união, é um sinal (-) com várias funções na escrita.

Hífen usado na composição de palavras novas por justaposição

Têm sentidos diferentes:

amor perfeito ≠ amor-perfeito
copo de leite ≠ copo-de-leite
segunda feira ≠ segunda-feira
sem vergonha ≠ sem-vergonha
sempre viva ≠ sempre-viva

Atenção:

Nem toda palavra composta por justaposição é ligada por hífen:
girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, rodapé, vaivém...

Prática

■ Escreva nos parênteses os significados.

139. copo de leite (______________________________)
140. sempre viva (______________________________)
141. sócio econômico (______________________________)
142. copo-de-leite (______________________________)
143. sempre-viva (______________________________)
144. socioeconômico (______________________________)

Hífen nos compostos sem elemento de ligação

luso-brasileiro
histórico-geográfico
médico-cirúrgico
sino-japonês

Prática

■ Reescreva **corretamente**.

145. luso africano ____________________
146. nipoamericano ____________________
147. anglo americano ____________________
148. sinosoviético ____________________
149. greco romano ____________________
150. afro brasileiro ____________________

Hífen usado para separar elementos sufixados

-mor — sempre
-açu
-guaçu > só após vogal tônica, inclusive nasal
-mirim
altar-mor
guarda-mor
maracanã-guaçu
ingá-açu
socó-mirim

Exceções:

O nome das cidades de Manhuaçu, Manhumirim, Mojiguaçu e Mojimirim está registrado sem hífen.

Prática

■ Reescreva **corretamente**.

151. capitão mor ____________________
152. ingá açu ____________________
153. Manhu-açu ____________________
154. Moji guaçu ____________________
155. altar mor ____________________
156. capim mirim ____________________
157. Manhu-mirim ____________________
158. Moji mirim ____________________

Hífen usado para separar elementos prefixados

O hífen separa dos radicais os seguintes prefixos tônicos:

aquém- além- recém-	pró- pré- pós-	sem- bem-	sota-, soto- vice-, vizo-	nuper- ex- co- pára-	grão- grã- bel-

além-mar
recém-casado
pré-escola
pós-graduação
sem-vergonha
bem-amado
soto-ministro
vice-reitor
vizo-rei
ex-aluno
co-autor
pára-choque
grão-duque
bel-prazer

Exceção:

Sr. Benvindo (antropônimo), seja bem-vindo!

Prática

■ Reescreva **corretamente**.

159. aquém fronteiras ____________________
160. aquém mar ____________________
161. além túmulo ____________________
162. além mar ____________________
163. recém vindo ____________________
164. pró leite ____________________
165. pro-por ____________________
166. pró educação ____________________
167. pro rogar ____________________
168. pré natal ____________________
169. pré escola ____________________
170. pre tender ____________________
171. pós operatório ____________________
172. pos por ____________________
173. senvergonha ____________________
174. sem terra ____________________
175. bem querer ____________________
176. bem educado ____________________
177. bem falante ____________________
178. sotogovernador ____________________
179. vice governador ____________________
180. vizo governador ____________________
181. nuper vindo ____________________
182. examante ____________________
183. co seno ____________________
184. co autor ____________________
185. pára lama ____________________
186. pára choque ____________________
187. grão vizir ____________________
188. grã cruz ____________________
189. bel prazer ____________________

■ Leia e compare.
José é um sem-terra. Os vasos estão sem terra.
O bem-educado e o mal-educado comportam-se diferente.
Ele é um sem-vergonha. Sorria sem vergonha e sem medo.
Sorria, sem-vergonha. Ele chorava sem vergonha.

O hífen separa os prefixos dos seus radicais quando ocorrem os casos discriminados a seguir

auto- contra- extra- infra- intra- neo- prot(o)- pseud(o)- semi- supra- ultra-	diante de	vogal H R S	usam o hífen.

Exceção:

extraordinário.

Prática

■ Reescreva **corretamente**.

190. auto confiante ____________________
191. auto defesa ____________________
192. auto avaliação ____________________
193. auto reconhecimento ____________________
194. contra dizer ____________________
195. contra indicar ____________________
196. contra regra ____________________
197. extra regimental ____________________
198. extra-ordinário ____________________
199. intra hepático ____________________
200. infra vermelho ____________________
201. infra som ____________________
202. neo clássico ____________________
203. neo simbólico ____________________
204. proto histórico ____________________
205. pseudo etimologia ____________________
206. pseudo sábio ____________________
207. pseudo ciência ____________________
208. semi árido ____________________
209. semi desértico ____________________
210. supra renal ____________________
211. supra-partidário ____________________
212. ultra humano ____________________
213. ultra correto ____________________

ante- sobre- ant(i)- arqui-	diante de	H R S	usam o hífen.

Exceções:

antissepsia; antisséptico; sobressair; sobressaltar; sobressalto; sobressaltear; sobressalente; sobresselente; sobressaliente, embora o VOLP registre, também, que deve ser: anti-sepsia; anti-séptico; sobre-sair; sobre-saltar...

Prática

■ Reescreva **corretamente**.

214. ante diluviano ________
215. ante rosto ________
216. ante sala ________
217. anti herói ________
218. anti democrata ________
219. anti social ________
220. arqui milionário ________
221. arqui secular ________
222. sobre humano ________
223. sobre salente ________
224. sobre sair ________
225. sobre saltar ________
226. sobre saltear ________

Pare aqui! Antes de seguir, refaça num papel à parte o que já foi feito deste capítulo.

inter- super- hiper-	diante de	H R	usam o hífen.

Exceções:

interregno, hiperepatia.

Prática

■ Se já refez todos os exercícios de hífen, continue.

227. super homem ________
228. super humano ________
229. super resistente ________
230. inter resistente ________
231. super ativo ________
232. super dotado ________
233. hiper hedônico ________ *
234. hiper hidrose ________ *
235. hiper rugoso ________
236. hiper rancoroso ________

* O VOLP registra também: hiperedônico, hiperidrose.

pan- circum- mal-	diante de	H vogal	usam o hífen.

Prática

■ Reescreva.

237. circum ambiente ____________________
238. circum hospitalar ____________________
239. circum navegar ____________________
240. pan hispânico ____________________
241. pan americano ____________________
242. mal humorado ____________________
243. malagradecido ____________________
244. mal ajambrado ____________________ *
245. pan harmônico ____________________ *
246. pan africano ____________________

* Registram-se também: malajambrado e panarmônico.

ad-	diante de	R ou D	usa(m) o hífen.
sub-	diante de	R ou B	
ab- ob- sob-	diante de	R	

Exceções:

ab-rupto ou abrupto, sob-bosque ou sobosque, sub-bosque ou subosque, subumano ou sub-humano, subepático ou sub-hepático.

Prática

■ Continue.

247. ad referendar ____________________
248. ad digital ____________________
249. ad rogar ____________________
250. sub raça ____________________
251. sub região ____________________
252. sub rogar ____________________
253. sub base ____________________
254. sub borato ____________________
255. sub entender ____________________
256. sub secretário ____________________
257. sub hepático ____________________ *
258. sub área ____________________ **
259. sub humano ____________________ *
260. sub oficial ____________________ **

* Existem oficialmente: subepático e subumano.

** Fogem à pronúncia geral, mas são as formas oficiais.

Curioso...

1. Existem subaluguel e subaluguer.
2. Prefixo **sub-** seguido de palavra iniciada por l: escrevem-se juntos, lêem-se separados:
   - **escrita**: subliminar, sublingual, subliterato;
   - **pronúncia**: sub liminar, sub lingual, sub literato.
3. O VOLP admite dupla pronúncia para: sublevar e sublinhar.

- Mais um pouco.

261. ab reação ______
262. ab rogar ______
263. ob rogar ______
264. ob reptício ______
265. sob roda ______
266. sob rojar ______
267. ab rupção ______ *
268. ab rupto ______ *
269. ab ruptela ______ *
270. ab ruptipenado ______ *

* O VOLP registra também com hífen: ab-rupção, ab-rupto, ab-ruptela, ab-ruptipenado. Devem-se pronunciar separadamente o **b** e o **r**, mesmo nas formas escritas sem hífen.

Prefixos ou radicais que não usam hífen

aero
agri
ambi
anfi
audio
auri
bi
bio

cis
cromo
crono
des
dis
ego
endo
epi

etno
filo
fisio
geo
hemi
hetero
hexa
hidro

hipo
homo
in
iso
justa
linguo
macro
maxi

mega
meta
micro
midi
mini
mono
moto
multi

neuro
odonto
oni
orto
pluri
poli
quilo
retro

socio
tele
termo
trans
tri
uni
video

Prática

- Agora, termine.

271. agri doce ______
272. ambi destro ______
273. audio visual ______
274. auri verde ______
275. bi sexual ______
276. homo sexual ______
277. hetero sexual ______
278. orto molecular ______
279. mini mercado ______
280. mono fásico ______
281. odonto pediatra ______
282. pluri anual ______
283. poli esportivo ______
284. iso térmico ______
285. neuro cirurgião ______
286. tele vendas ______
287. mono motorizado ______

USO DO HÍFEN (norma nova)

Hífen nos compostos sem elemento de ligação

Observe:

afro-brasileiro ≠ afrodisíaco, afrogenia, afrofilia...
anglo-brasileiro ≠ anglofalante, anglomaníaco, anglofilia...
euro-asiático ≠ eurorresidente, eurodescendente, euromania...
franco-germânico ≠ francofilia, francófilo, francodescendente...

Conclusão:

Compostos formados por mais de um radical pátrio (afro, anglo, euro, franco, indo, luso, sino...), locativo ou gentílico, grafam-se com hífen.

Prática

■ Reescreva corretamente:

288. luso americano ______________
289. afro descendente ______________
290. teuto mania ______________
291. teuto germânico ______________
292. euro canal ______________
293. euro asiático ______________
294. luso fonia ______________
295. luso moçambiquense ______________
296. franco angolano ______________
297. franco maçonaria ______________

Observe:

A nova ortografia apresenta, como exceções do uso do hífen, girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo, entre outras.

Conclusão e prática

■ Complete:

298. Os demais compostos iniciados pelas formas verbais **para** e **manda** ______________

____

Prática

■ Reescreva corretamente:

299. gira mundo ______________
300. gira discos ______________
301. gira sol ______________
302. para brisa ______________
303. para lama ______________
304. para-choque ______________
305. manda tudo ______________
306. manda brasa ______________
307. busca pé ______________
308. ponta pé ______________
309. manda chuva ______________
310. guarda chuva ______________
311. madre pérola ______________
312. madre caprina ______________

Hífen nos topônimos e gentílicos

Observe:

Grã-Bretanha, Grão-Pará ≠ Belo Horizonte
Passa-Quatro, Quebra-Costas ≠ Boa Vista
Albergaria-a-Velha ≠ América do Sul

Conclusão:

Topônimos compostos usam hífen quando iniciados por Grã, Grão, por forma verbal e quando tenham internamente um artigo. Exceções: Guiné-Bissau e Timor-Leste.

Prática

■ Reescreva corretamente:

313. Abre Campo ____________________
314. Rio de Janeiro ____________________
315. Quebra Frasco ____________________
316. Todos os Santos ____________________
317. Três Rios ____________________
318. Entre os Rios ____________________
319. Trás os Montes ____________________
320. Trinca Fortes ____________________
321. Pendura Saia ____________________
322. Timor Leste ____________________
323. Santa Cruz ____________________
324. Guiné Bissau ____________________
325. América do Sul ____________________
326. Nova Guiné ____________________

Observe:

África do Sul ≠ sul-africano, africano-do-sul
Rio Grande do Norte ≠ norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte

Conclusão:

Mesmo que os topônimos compostos sejam escritos sem hífen, os seus gentílicos são hifenizados.

Prática

■ Escreva os gentílicos correspondentes aos topônimos.

327. Rio Grande do Sul ____________________
328. América do Norte ____________________
329. Porto Alegre ____________________
330. Belo Horizonte ____________________
331. Cruzeiro do Sul ____________________
332. da Índia e da China ____________________
333. da Indochina ____________________
334. do centro da África ____________________
335. da República Centroafricana ____________________

■ Assinale **C** ou **E**:

336. ( ) Topônimos e gentílicos se escrevem com inicial maiúscula.
337. ( ) Topônimos e antropônimos se escrevem com inicial maiúscula.
338. ( ) Gentílicos escrevem-se com inicial minúscula, a não ser que comecem a frase.

Observe:

mula-sem-cabeça > mula sem cabeça   pé-de-moleque > pé de moleque

Conclusão:

Os compostos com elemento de ligação, na nova ortografia, perderam o hífen.

Prática

■ Reescreva convenientemente.

339. pé-de-pato ________________________ 340. baba-de-moça (doce) ______________
341. papo-de-anjo (doce) ________________ 342. ponta-de-lança (futebol) ____________

Hífen nos encadeamentos vocabulares

Observe:

O lema de Liberdade, Igualdade e Fraternidade ≠ o lema Liberdade-Igualdade-Fraternidade.
O percurso de Rio para Brasília ≠ o percurso Rio-Brasília.

Conclusão:

Encadear palavras é um recurso econômico propiciado pelo uso do hífen.

Prática

■ Crie encadeamento, se possível.

343. Foi de Florianópolis a Brasília, passando por Curitiba e Uberlândia.
Fez o percurso ____.
344. Estava na divisa entre Brasil, Argentina e Paraguai.
Estava na divisa ______________________________.

Hífen nas espécies botânicas e zoológicas

Observe:

abóbora-menina, banana-menina, banana-d’água, couve-flor;
andorinha-do-mar, formiga-branca, bem-te-vi, joão-de-barro;
azeite-de-dendê, água-de-coco, bálsamo-do-Canadá.

Conclusão:

Nomes de espécies botânicas e zoológicas, produtos afins e derivados escrevem-se com hífen, tendo ou não elemento de ligação. Exceção: girassol, madressilva, malmequer (*vide* a regra de mal).

Prática

■ Corrija, se preciso.

345. bálsamo coral
346. bálsamo de cheiro
347. bico de papagaio (planta)
348. bico de papagaio (nariz adunco, problema de coluna)
349. bem me quer
350. mal me quer
351. mata pasto (planta)
352. mata borrão
353. não me toques (planta)
354. não me toques (melindres)
355. bola de neve (planta)
356. bola de neve (situação que cresce)
357. Colheu o copo de leite
358. Bebeu um copo de leite

Hífen antes de h

Observe:

anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico...
arqui-hipérbole, eletro-higrômetro, semi-histeria...
reaver, coerdeiro, deserdado, inumano, anistórico...

Conclusão:

Prefixos e falsos prefixos usam hífen antes de h, exceto **re**, **co**, **des**, **in**, **an**.

Prática

■ Corrija, se necessário.

359. coherdeiro
360. desherdar
361. antihumano
362. préhistória
363. contraharmônico
364. inharmônico
365. desharmonia
366. superharmonia
367. cohabitar
368. deshabitar
369. anhistórico
370. anhepático

371. ahistórico ____________
372. anhidro ____________
373. eletrohigrometria ____________
374. geohistória ____________
375. inhabilidoso ____________
376. ultrahabilidoso ____________
377. cohabilidade ____________
378. arquihipérbole ____________
379. rehaver ____________
380. rehouvera ____________
381. rehumanizar ____________
382. rehidratar ____________

■ Preencha:

383. Usa-se hífen antes de h, exceto quando precedido de _____, _____, _____, _____, _____.

Atenção:

bi-hebdomadário e biebdomadário, carbo-hidrato e carboidrato, porque o primeiro elemento não perdeu fonema vocálico (justaposição). Porém **cloridrato**, **clorídrico**, por ter o primeiro elemento perdido fonema vocálico (aglutinação).

Observe:

contra-almirante, infra-axilar, semi-interno, semi-irado, auto-observação, auto-olhar...
coopositor, reeducar, preencher, proótico.

Conclusão:

Quando prefixo ou falso prefixo terminam com a mesma letra vogal que inicia o segundo elemento, usa-se hífen (exceto ree, pree, coo, proo).

Prática

■ Corrija, se necessário.

384. supraauricular ____________
385. contraatestar ____________
386. reeducar ____________
387. cooperação ____________
388. antiibérico ____________
389. arquiirmão ____________
390. preexistir ____________
391. autoobservação ____________
392. microonda ____________
393. semiinconstante ____________

■ Preencha:

394. Usa-se hífen para separar letras vogais iguais em palavra composta, exceto nos encontros _____, _____, _____, _____.

Observe:

Circum-ambiente, pan-amazônico, circum-murar, pan-mestiço, circum-nadar, pan-negro, pan-paulista, pan-britânico, circum-habitar...
Circuncisão, panteísmo...

Conclusão:

Circum e **pan** recebem hífen antes de **vogal**, **m**, **n**.

Prática

- Corrija, se necessário.

395. circum navegar ____________________
396. pan hemisférico ____________________
397. circum adjacência ____________________
398. Circum vagar ____________________
399. pan mágico ____________________
400. Pan americano ____________________
401. pan psiquismo ____________________
402. Pan nigeriano ____________________
403. pan brasileiro ____________________
404. Circum volução ____________________
405. circum lóquio ____________________
406. Pan harmônico ____________________

- Preencha:

407. Pan e circum recebem hífen antes de __________, _____, _____.

Observe:

Inte**r-r**esistente, su**b-b**ase, a**d-d**igital, su**b-r**esistente, a**d-r**ogar.

Conclusão:

Separam-se com hífen r-r, b-b, d-d, b-r, d-r.

Prática

- Corrija, se necessário.

408. hiperrequinte ____________________
409. superrevista ____________________
410. subbloco ____________________
411. sub-bosque ____________________
412. subreitor ____________________
413. addsoniano ____________________
414. abrupto ____________________
415. adrenalina ____________________
416. adrenalite ____________________
417. adrenal ____________________
418. subrogar ____________________
419. subresfriar ____________________

- Preencha:

420. São exceções: ____________________, ____________________, ____________________, ____________________.

Observe:

Além-Atlântico, além-fronteira, aquém-montanha, recém-vindo, sem-fim, bem-vindo.

Conclusão:

Recebem hífen os compostos iniciados por **além**, **aquém**, **recém**, **sem**, **bem**.

Prática

■ Corrija, se necessário.

421. além mar ____________________
422. aquém divisa ____________________
423. além pireneus ____________________
424. recém casado ____________________
425. recém nascido ____________________
426. o sem cerimônia ____________________
427. um sem vergonha ____________________
428. um sem número ____________________
429. bem aventurado ____________________
430. bem criado ____________________

■ Preencha:

431. São exceções: ______________, ______________, ______________,
______________, ______________, ______________.

Observe:

ex-ator, ex-professor, soto-capitão, sota-capitão, vice-rei, vizo-rei.

Conclusão:

ex (cessamento), **soto**/**sota** (= sub), **vice**/**vizo** antecedem hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

432. ex padre ____________________
433. ex portar ____________________
434. ex presidente ____________________
435. ex patriar ____________________
436. soto piloto ____________________
437. sota pitoto ____________________
438. vizo monarca ____________________
439. vice presidente ____________________

Observe:

pós-graduação, pré-átono, pró-africano.

Conclusão:

pós, **pré**, **pró** (abertos e tônicos) antecedem hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

440. pré natal ____________________
441. pós parto ____________________
442. pos por ____________________
443. pós textual ____________________
444. postergar ____________________
445. pró europeu ____________________
446. propor ____________________
447. pró soviético ____________________
448. pré gravação ____________________
449. pré embrião ____________________

450. pré eleger ____________________
451. pré esclerose____________________
452. pré esclerótico ________________
453. pre existir ____________________
454. pré eleição __________________
455. Pré eleito ____________________
456. pré eleitoral ___________________
457. Pré embrionário ________________

■ Preencha:

458. São anormais: ________________________, ________________________.

Observe:

Mal-aventurado, mal-educado, mal-humorado, malditoso, malfalante.

Conclusão:

Mal (advérbio) tem hífen antes de **vogal** e **h**.

Prática

■ Corrija, se necessário.

459. mal criado ____________________
460. Mal falante____________________
461. mal amado ____________________
462. Mal afamado ________________
463. mal ajambrado ________________
464. Mal entendido ________________
465. mal olhado __________________
466. Mal visto _____________________

Observe:

Mal-americano (sífilis)   mal-germânico (sífilis)   mal-napolitano (sífilis)

Conclusão:

Mal (substantivo, significando doença), sem elemento de ligação, usa hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

467. mal-bruto (hanseníase) ____________
468. mal-caduco (epilepsia) ____________
469. mal-céltico (sífilis)________________
470. mal-canadense (sífilis)_____________
471. mal-morfético (hanseníase) _________
472. mal-francês (sífilis) ______________
473. mal da nuca __________________
474. mal de Alzheimer________________
475. mal de Parkinson ________________

Atenção!

São anormais: mal-andança (infortúnio), mal-assombro (fantasma), malconceito (má fama), malcriação, porque, apesar de registrado no VOLP, o **mal** está indevidamente usado como adjetivo. Deveria ser má-andança, mau-assombro, mau-conceito, má-criação.

Observe:

andá-açu, amoré-guaçu, anajá-mirim, Manhuaçu, Mojimirim.

Conclusão:

Sufixos tupis **açu** (grande), **guaçu** (grande), **mirim** (pequeno) ligam-se por hífen quando antecedidos de vogal acentuada graficamente, ou para preservar a pronúncia.

Prática

■ Corrija, se necessário.

476. Manhu mirim ______________________
477. Moji guaçu______________________
478. Ceará mirim______________________
479. capim açu ______________________
480. socó açu ______________________
481. tatu açu______________________
482. cupim açu______________________
483. tuim açu ______________________

NÃO SE USA HÍFEN

Observe:

Locuções substantivas: *cão de guarda, sala de estar, água de cheiro...*
Locuções adjetivas: *cor de café, cor de bonina, cor de abacate, à toa...*
Locuções pronominais: *cada um, qualquer um, quem quer que...*
Locuções adverbiais: *à toa, depois de amanhã, à vontade, em cima, por isso...*
Locuções prepositivas: *abaixo de, em cima de, junto a, quanto a...*
Locuções conjuntivas: *logo que, uma vez que, ao passo que...*
Frases nominalizadas: Era um *deus nos acuda*. Foi um *salve-se quem puder*. Era a *casa da mãe Joana*. É um *Maria vai com as outras*...

Conclusão:

Locuções e frases nominalizadas não usam hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

O *arco-da-velha* (484) que vivera *ao-deus-dará* (485) era *água-de-colônia* (486) lançada *à-queima-roupa* (487) no *pé-de-meia* (488) *cor-de-rosa* (489) preso ao caule do *dois-por-dois* (490), conhecida palmeira da Região Norte. Vivera está no *mais-que-perfeito* (491).

____

____

____

Observe:

não proliferação... não violência... quase perfeito... quase mordida...

Conclusão:

Não e **quase**, mesmo usados como prefixos, não usam hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

Houve um *quase-entendimento* (492) naquele tratado de *não-agressão* (493) e *não-vingança* (494).

____

Observe:

agridoce, auriverde, contradizer, contrafação, contralateral, ortomolecular...

Conclusão:

Em palavras cujo primeiro elemento (prefixo ou radical interno) termina em vogal e o segundo começa com consoante que não permite alteração fonética, unem-se os dois sem hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

495. agro negócio ____________________
496. agro mania ____________________
497. auri céfalo ____________________
498. auro ferrífero ____________________
499. contra vento ____________________
500. contra verdade ____________________
501. contra fluxo ____________________
502. orto fotografia ____________________
503. orto morfismo ____________________
504. retro carregar ____________________
505. proto plama ____________________
506. proto vértebra ____________________

Observe:

anti**aé**reo, c**oe**ducar, estr**ae**scolar, aut**oa**prendiz, agr**oi**ndustrial, supr**ai**nventivo.

Conclusão:

Na união de vogais com letras diferentes, não se usa hífen.

Prática

■ Corrija, se necessário.

507. aero espacial ____________________
508. supra inventivo ____________________

509. auto investigação ________________
510. termo elétrica ________________
511. endo estesia ________________
512. hidro avião ________________

Observe:

Ant**irr**eligioso, contr**arr**egra, ant**iss**emita, c**oss**eno.

Conclusão:

r ou **s**, antecedidos de vogal, transformam-se em **rr** e **ss**, para preservar o som original.

Prática

■ Corrija, se necessário.

513. extra regular ________________
514. infra som ________________
515. mini saia ________________
516. bio ritmo ________________
517. bio satélite ________________
518. bi secular ________________
519. micro sistema ________________
520. micro radiografia ________________

HÍFEN REPETIDO

Observe:

recém- -nascido	bem- -mandado

Conclusão:

Repete-se o hífen quando a translineação acontece exatamente onde ele está.

Prática

■ Corrija, se necessário.

521. ... circum-
navegar

522. ... super-
rádio

523. ... vice-
prefeito

524. ... soto-
mestre

525. ... bem-
humorado

526. ... pós-
graduado

Observação final:

Expressões latinas e de outras línguas não se alteram, quando não aportuguesadas: *Ad augusta per angusta. Ab ovo. Carpe diem. Ad valorem. Verbi gratia. Ad immortalitatem. To be or not to be.*

USO DOS PORQUÊS

Observe:

Queremos saber **por que** (motivo) não nos convocaram.
A razão **por que** (pela qual) estão agindo assim não foi esclarecida.

POR QUE	1. Quando se subentende a palavra **motivo**. Pode ocorrer nas interrogações diretas ou indiretas. 2. Quando substituível pelo pronome relativo preposicionado **pelo qual** e suas flexões, **pela qual**, **pelos quais**, **pelas quais**.

Prática

POR QUAL MOTIVO

527. POR QUE não são tomadas providências concretas?
528. Muito se falou, mas ninguém explicou POR QUE as mudanças foram adiadas.
529. São justos os ideais POR QUE lutamos. PELOS QUAIS
530. Desconhecemos o motivo POR QUE ele não compareceu.

PELO QUAL

Observe:

São perceptíveis mudanças no clima, **por quê** (motivo)?

POR QUÊ	Quando se subentende a palavra **motivo** e está **seguido de pausa**. As pausas são marcadas por: **, ; : . ? ! – ...**

Prática

531. Acentua-se o conflito na fronteira, resta saber por quê .
532. Foram feitas críticas a esse modelo econômico, por quê ?
533. Houve nova desvalorização da moeda por quê ?
534. Não sabia por quê , mas estava confiante.
535. Ela saiu e você imagina por quê ...

MOTIVO

Observe:

O **porquê** de tanto esforço só você pode entender.

PORQUÊ	Emprega-se quando for um **substantivo**.

Prática

536. Explique-nos o PORQUÊ dessa atitude precipitada.
537. Desconhecemos PORQUÊ e consequências da ausência de tantos condôminos.
538. Resta-lhes explicar pelo menos um PORQUÊ dessa desvalorização da moeda.
539. PORQUÊ interessantes nos esperam.

POIS

Observe:

Ele voltou para a mulher **porque** detestava silêncio.

PORQUE

1. Conjunção causal.
2. Conjunção explicativa.

Resposta a perguntas.

3. Conjunção final (= para que).
4. Pergunta com resposta implícita.

Prática

540. Os servidores fizeram cursos de aperfeiçoamento PORQUE a chefia os obrigou.

541. Os jovens são os melhores empreendedores, até PORQUE aceitam riscos que os mais velhos não assumiriam.

542. Gritava a plenos pulmões PORQUE fosse de longe ouvido.

543. Você está feliz. Não será PORQUE o namorado chegou?

■ Preencha conscientemente em relação ao uso dos porquês.

544. Por que você está rindo?

545. Estou rindo porque fui bem na prova. Eis por que estou rindo.

546. Você continua rindo! Por quê?

547. Não lhe posso dizer o porquê.

548. Então ria de lábios fechados, porque seus dentes estão sujos.

■ Continue.

549. Por que você errou?

550. Errei porque não estudei.

551. Não estudou por quê?

552. Vou-lhe dizer por que não estudei. Mas porque você quer saber o porquê de eu não ter estudado? Só porque você é curioso?

553. Não. É ____________ eu quero ajudá-lo.

■ Continue.

554. Qual o motivo ____________ ela me ama? Talvez ____________ tenha mostrado a ela os sentimentos ____________ fui envolvido.

555. Os ____________ do coração humano são indecifráveis.

MAU ≠ MAL

MAU	É **adjetivo**. Fala de um substantivo. Pode ir para o plural e para o feminino.

BOM **BONS**

Josias era um **mau jogador**, passou por **maus momentos**,
adjet. subst. adjet. subst.

porém não tinha **más intenções**.
adjet. subst.

BOAS

MAL

Pode ser **substantivo**:

Conheça o bem e **o** **mal**.
art. subst.

BEM

Pode ser **advérbio**:

Ela **falava mal**. José era **mal educado**.
verbo adv. adv. adjet.

Pode ser **conjunção temporal**:

Mal chegou, sorriu. (mal = quando)

QUANDO

Prática

Use **mal** se no seu lugar couber **bem**.
Use **mau** (má, maus, más) no lugar de **bom** (boa, bons, boas).

■ Reveja os exemplos e reescreva.

adj sb
556. bom jogador: maU jogador

adj sb
557. bons momentos: maUs momentos

sb
558. boas intenções: mÁs intenções

art sb
559. o bem: o maL

vb
560. falava bem: falava maL

561. bem educado: maL educado

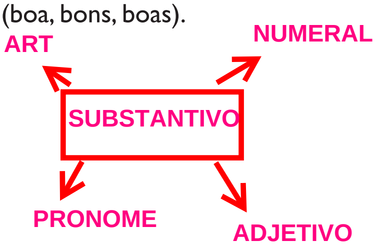

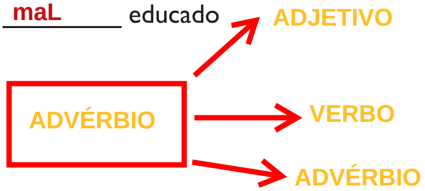

ONDE ≠ AONDE

Veja Capítulo 17, Regência, p. 345.

ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS

Abreviatura

Abreviatura é a grafia reduzida de palavra(s), terminada com um ponto: Dra. (Doutora), Dr. (Doutor), Sra. (Senhora), Sr. (Senhor), a.C. ou A.C. (antes de Cristo), a.D. ou A.D. (*Anno Domini*, ou no ano do Senhor), P.S. (*Post Scriptum*), abrev. (abreviatura).

Sigla

Sigla é a união das letras iniciais das palavras que nomeiam instituições, associações, órgãos, empresas etc. A sigla difere da abreviatura porque não apresenta ponto final: OMC (Organização Mundial do Comércio), ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional), AGU (Advocacia Geral da União).

Sigla pronunciável letra a letra deve ter todas as letras em formato maiúsculo: BB, TCU, INSS, IGPM, BNDES.

Sigla com até três letras grafa-se com todas maiúsculas:
a) quer pronunciável letra a letra: CBF (cê bê efe), STF (esse tê efe), AGU (a, gê, u).
b) quer pronunciável como palavra: ONU (ônu), PIS (pis), PAS (pas).

Sigla com mais de três letras, pronunciável como uma palavra, deve ter a primeira letra maiúscula e as seguintes, minúsculas: Alerj, Bacen, Petrobras, Enem.

Símbolo

Símbolo é um tipo de abreviação convencionado e padronizado no âmbito de determinado campo de conhecimento. Não termina por ponto, nem tem plural: **g**, grama(s); **h**, hora(s); **m**, metro(s) ou minuto(s); **l**, litro(s); **kl**, quilolitro(s); **km**, quilômetro(s); **min**, minuto(s); **K**, potássio; **Au**, *aurum*, nome latino do ouro; **Ag**, *argentum*, nome latino da prata; **Cu**, *cuprum*, nome latino do cobre.

Prática

■ Assinale C (certo) ou E (errado) nos parênteses, para as seguintes afirmações.

562. (   ) Abreviatura não usa ponto.

563. ( ) Sigla usa ponto.
564. ( ) Símbolo e sigla não usam ponto.
565. ( ) Abreviatura usa ponto.
566. ( ) Redução de uma palavra com as letras iniciais, terminadas com ponto, chama-se abreviatura.
567. ( ) Infere-se dos exemplos dados na definição de abreviatura que o uso de inicial maiúscula é sempre obrigatório.
568. ( ) Redução de várias palavras com a letra inicial de cada uma, sem uso de ponto ao final, chama-se sigla.
569. ( ) Dos exemplos apresentados na definição de sigla, deduz-se que elas sempre começam com letra maiúscula.
570. ( ) Pelos exemplos dados na definição de símbolo, conclui-se que os símbolos químicos apresentam inicial maiúscula.

571. Corrija, dentre as seguintes, as três siglas mal grafadas:
ABI (Associação Brasileira de Imprensa), AGU (Advocacia-Geral da União), ANPAC (Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos), CBF (Confederação Brasileira de Futebol), FMI (Fundo Monetário Internacional), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Onu (Organização das Nações Unidas), Pis (Programa de Integração Social), STF (Supremo Tribunal Federal).

572. Preencha os parênteses com a sigla de cada Estado brasileiro.
Acre ( ), Alagoas ( ), Amapá ( ), Amazonas ( ), Bahia ( ), Ceará ( ), Distrito Federal ( ), Espírito Santo ( ), Goiás ( ), Maranhão ( ), Mato Grosso ( ), Mato Grosso do Sul ( ), Minas Gerais ( ), Pará ( ), Paraíba ( ), Paraná ( ), Pernambuco ( ), Piauí ( ), Rio de Janeiro ( ), Rio Grande do Norte ( ), Rio Grande do Sul ( ), Rondônia ( ), Roraima ( ), Santa Catarina ( ), São Paulo ( ), Sergipe ( ), Tocantins ( )

573. Corrija, se necessário:
Em 2h. e 20min., ele percorreu 250 kms.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA (norma antiga)

Casos específicos

☒ **Monossílabos tônicos**: acentuam-se os terminados em:

a(s), **e(s)**, **o(s)**: pá(s), pé(s), vê(s), tê-lo, nó(s), pô-lo.

Prática

■ Acentue, se necessário, as palavras dos grupos abaixo.

574. no (subst.)
le-lo
ri
cru
po (subst.)
nos (subst.)
fi-lo
fa-lo
vos (pron. reto)
cos
noz
po-lo
mas (adj.)
voz
cor
vez
vi
nu
ma
ves

Oxítonos: acentuam-se os terminados em:

a(s), **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**: está(s), prevê(s), café(s), cipó(s), robô(s), (ele) retém, (eles) retêm, reféns.

Prática

■ Acentue, se necessário, as palavras dos grupos abaixo.

575. atras
maio
buriti
atraves
apos (verbo)
voce
contem (pl.)
camelo
cara
marca-lo
dete-lo
impo-lo
decidi-lo
recem
porem

Paroxítonos: acentuam-se os terminados em:

i(s), **us**: júri(s), vírus;
um, **uns**: álbum, álbuns;
on, **ons**: íon(s), próton(s);
ôo, **ôos**: vôo(s), enjôo(s);
r, **x**, **n**, **l** (RouXiNoL): éter, ônix, éden, sêmen, amável;
ditongo: água, mágoa, série, ciência, órgão;
ps, **ã(s)**: bíceps, órfã(s).

Prática

576. Por que éden, hífen, sêmen (**com acento**) e edens, hifens, semens (**sem acento**)?
Resp.: ____

■ Acentue, se necessário.

577. caqui (cor)
item
itens
pensil
polen
tenis
hifen
hifens
triceps
faceis
orfão
policia (subst.)
ciencia
imã
neutron

Proparoxítonos: acentuam-se todos.

Prática

■ Acentue as seguintes proparoxítonas:

578. camara
calculo
falassemos
eramos
medico
transito
interim
veiculo
fotografo
edito
umido
abobada

Observação:

Não há padronização quanto às palavras que mantêm a forma latina. No *Aurélio*, paroxítonos como *quantum*, *primum*, *princeps* não estão acentuados, embora apareçam com acento: *quórum*, *déficit*, *superávit*, *fórum*.

Casos gerais

Acentuam-se os ditongos **éi, ói, éu**, abertos e tônicos.

Prática

579. roi
doi
moi
paranoia
sequoia
geleia
aldeia
apoio
chapeu
seu
reuzinho
assembleia

Observação:

Pasteizinhos, aneizinhos, anzoizinhos, chapeuzinhos não são acentuados porque os ditongos **éu**, **éi** e **ói** saíram da sílaba tônica.

Acentuam-se

i / **u**	tônicos e 2ª diferente vogal de hiato e sozinhos na sílaba ou com **s** e não seguidos de **nh**	caído, caíste, Emaús, reúne Mas: sucuuba, caindo, Saul rainha, xiita

Prática

- Acentue as palavras dos grupos abaixo, optando por hiato.

580. cai
caido
caiste
gratuito
cair
caindo
juizo
fluido
juiz
alaude
balaustre
distribui
Raul
reune
tainha
rainha
conclui
construi-lo
proibe
ateismo

G / **Q** > **U** < **E** / **I**	**u** pronunciado átono = **ü**: ag**ü**entar
	u pronunciado tônico = **ú**: arg**ú**is

Usa-se o trema no **U** dos encontros **GU** e **QU** quando seguidos de **E** ou **I**, se o **U** for átono. Se o **U** for tônico, recebe acento agudo.

Prática

■ Use corretamente o trema.

581. aguentas
enxaguei
arguem
apaziguei
tranquilo
argui
oblique
cinquenta
averigue
equino
linguiças
sequestro
delinquir
frequentemente
arguimos
apazigue

Verbos com plural especial

		crer	**dar**	**ler** e	**ver**	(com ou sem prefixo)
êem	(ele)	crê	dê	lê	vê	(regra dos monossílabos tônicos, p. 81 e 89)
	(eles)	crêem	dêem	lêem	vêem	ESPECIAL
	(ele)	descrê	desdê	relê	revê	(regra dos oxítonos, p. 82 e 89)
	(eles)	descrêem	desdêem	relêem	revêem	ESPECIAL

		ter e	**vir**	(sem prefixo)
êm	(ele)	tem	vem	(regra dos monossílabos tônicos, p. 81 e 89)
	(eles)	têm	vêm	ESPECIAL

		ter e **vir** (com prefixo)				
ém/êm	(ele)	retém	contém	provém	advém	(regra dos oxítonos, p. 82 e 89)
	(eles)	retêm	contêm	provêm	advêm	ESPECIAL

Prática

■ Corrija, se necessário.

582. Ele provem do sul, mas seus pais provem do leste.
583. Cada qual diz as coisas que lhe convem.
584. Ele faz aquilo que lhe convem.
585. O que contem estas caixas?
586. Os teóricos, agora, revem os conceitos.
587. Eles proveem a despensa do necessário para uma semana.
588. Eles não descreem sistematicamente.

Acentos diferenciais de intensidade

côa(s) – verbo coar
pára – verbo parar
pélo, péla(s) – verbo pelar; péla (bola, jogo)
pêlo(s) – cabelo
pêra – (substantivo)
péra (pedra) – em péra-fita
póla(s) – pancadaria
pôla(s) – rebento, broto de árvore
pólo(s) – extremidade, jogo
pôlo(s) – gavião ou falcãozinho
pôr – verbo
pôde – perfeito do indicativo

Prática

■ Acentue.

589 Ele para a todo instante para olhar o mapa.
590. Veja se você para para pensar.
591. Por ordem médica, ela vai por um marca-passo por mês.
592. Passava a mão pelo pelo do animal.
593. Ele se pela de medo pela amiga.

Prática Geral

594. (PRF/N.M./ANP) Assinale o vocábulo escrito **incorretamente**.
a) colisão.
b) necessidade.
c) estranjeiro.
d) experiência.

595. (PRF/N.M./ANP) Assinale a opção em que há **erro** no emprego de **mau** ou **mal**:
a) Saiu-se mal na prova.
b) Não faça mau a ninguém.
c) Ele mal adivinha o que o espera.
d) Ele sempre foi mau aluno.

596. (ITA/VEST.) Assinale a opção em que todas as palavras estejam **corretamente** grafadas.
a) homilia, tepidez, revezar, reveses, paisinho.
b) pôr, pêlo, véns, provejai, averigüem.
c) sequer, assimetria, descensão, suscinto, avidês.
d) caístes, amá-la-íeis, bemdisseram, prazeiroso, coalizão.
e) requesitar, rivalizar, fascínora, emurchecer, extravazar.

597. (BRB/N.M./IDR) Indique a alternativa em que todas as palavras estão grafadas **corretamente**.
   a) "Cheque pré-datado não existe", irrita-se o advogado. "É um crime de extorção indireta, um convite ao descomprimento de normas vingentes".
   b) Aqueles que se sentirem prejudicados devem procurar as instituições financeiras que domissiliavam sua conta, apresentando os documentos comprovatórios dos acrécimos indevidos.
   c) Se ele cochilasse, o ajiota não exitaria em dobrar os juros acertados previamente.
   d) Antigamente os brasileiros enfileiravam-se para comprar feijão na entressafra; mais recentemente, encontram empecilhos para pegar guia de atendimento no INSS.

598. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **incorreta**.
   a) Maria se indigna por que não obteve a classificação?
   b) Por que haveria de se ocupar daquele assunto, se não era sua a obrigação?
   c) O princípio de que o réu é inocente até prova em contrário é uma conquista da civilização; daí por que não tem ele que se preocupar.
   d) Depois de suas explicações foi fácil entender por que tomara aquela decisão.

599. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta**.
   a) Mecanismos de contrôle do Orçamento do DF – o projeto de lei orgânica estabelece uma prestação de conta trimestral, por parte do Executivo, à Câmara Legislativa.
   b) Atrelado à idéia de independência política das cidades-satélite, o dispositivo também deverá causar polêmica, pois entra em choque novamente com princípios constitucionais, de caracterizar a divizibilidade do DF.
   c) Autonomia financeira para as Administrações Regionais – O artigo 153 do capítulo II do Orçamento destina verbas a serem administradas com autonomia pelas administrações regionais.
   d) Este dispositivo deverá ser combatido pelo GDF, através de sua bancada na casa, uma vez que já existem mecanismos de contrôle através da programação de envestimento, estipulada no Orçamento anual, somados à Lei de Diretrizes Orçamentárias e ao Plano Plurianual.

600. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **incorreta**.
   a) Existe ainda uma série de outros pontos de menor importância que sucitam controvérsias.
   b) Tais pontos deverão exigir dos deputados muita discussão quanto à interpretação da constitucionalidade.
   c) É o caso da participação de servidores na diretoria de empresas públicas e autarquias; permissão para reunião em local de trabalho; a participação popular na elaboração da lei orçamentária anual, bem como vários pontos do capítulo da Comunicação Social, do Transporte, da Segurança, da Saúde e da Educação.

d) Muitos dispositivos são considerados de competência exclusiva da União e deverão ser retirados do projeto de lei orgânica.

601. Assinale a seqüência que completa **corretamente** as lacunas do texto seguinte.
Não sabemos ________________ greves e mais greves se sucedem na área educacional. Aliás, ninguém parece saber o ___________ disso tudo. A situação é muito grave, principalmente ___________ está associada ao crescente descrédito em relação à escola pública.

a) porquê / por que / por quê.
b) por quê / porquê / por que.
c) por que / porquê / porque.
d) porque / por quê / por que.

602. (ATCL-DF/N.S./IDR) Quanto ao emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas, é **incorreto** afirmar que

a) os nomes dos meses, dias, semanas e estações do ano devem ser escritos com inicial maiúscula.
b) os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com inicial minúscula quando designam direções ou limites geográficos.
c) as iniciais maiúsculas são usadas nos nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes eventos públicos.
d) os nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos devem ser escritos com iniciais maiúsculas quando acompanhados do nome ou quando o cargo o substituir.

603. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a seqüência em que todas as palavras estão **corretamente** grafadas.

a) admissão / admirar / adivinhar / adiminículo.
b) privilégio / táboa / monje / óbolo.
c) choviscar / estripolia / extasiar / inexorável.
d) majestade / herege / adstringente / inexaurível.

604. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a seqüência que apresenta **erro** de grafia.

a) ascensão / expenças / extensivo / ressuscitar.
b) batizar / repisar / extenso / exceção.
c) quisesse / enviesar / envernizar / cortês.
d) paralisar / turquesa / revés / desazado.

605. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a seqüência que preenche **corretamente** as lacunas.
Todos os cidadãos devem saber___________ o Poder Legislativo está assim. Estamos instalando novos computadores, é um momento de transição, eis o ___________.

a) por que / porquê.
b) porque / por quê.
c) porquê / por que.
d) por que / porque.

606. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta** quanto à ortografia.
   a) A cultura não prezume, não pode almejar, nem à uniformisação, nem à unidade sem diversidade.
   b) A linguagem administrativa e legal, em qualquer sociedade organizada, apresenta um hiato em relação aos usos correntes da língua.
   c) O fenômeno da inteleção da linguagem jurídica apresenta uma série de problemas ao cidadão leigo.
   d) É necessário consiliar a tecnisidade dos textos legais com a comunicação do povo, que é o principal destinatário da lei.

607. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta** quanto à ortografia.
   a) A rescisão do contrato depende do acordo entre empregador e empregado.
   b) O parecer legislativo deve ser suscinto, claro e conciso.
   c) A campanha publicitária pode sucitar falsas expectativas junto ao público menos consciente.
   d) Não se pode precindir das ordenações sociais formuladas em conjunto e consolidadas em forma de lei.

608. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta** quanto à ortografia.
   a) As leis precisam ser ezeqüíveis para que possam aperfeiçoar objetivamente a sociedade.
   b) A pespicácia em relação às aspirações da sociedade é essencial para um político.
   c) Os subcídios ainda são insuficientes para fundamentar o voto do ilustre Deputado.
   d) O interstício entre uma votação e outra deve corresponder ao que preceitua o regimento.

609. (Ag.Adm./TRT/N.M./ACCESS) Só está **correta** a grafia da palavra destacada em:
   a) Talvez ele não **esteje** à altura do cargo.
   b) O povo **reinvindicou** seus direitos.
   c) Os **empecilhos** da privatização ainda não foram superados.
   d) Ele expôs com clareza a sua **pretenção**.
   e) Não consigo **advinhar** a causa da sua tristeza.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA (norma nova)

Monossílabos tônicos	
a(s), e(s), o(s)	Continuam-se acentuando os monossílabos tônicos terminados em a(s), e(s), o(s): pá(s), pé(s), vê(s), pó(s), Jô, Jó, pôs (verbo), dá-lo, vê-lo, pô-lo, fá-lo-ás, trá-las-iam (trariam+as), trá-lo-á (trará+o), trá-las-á (trará+as)...
	^ ou ´, conforme pronúncia brasileira ou portuguesa: rô/ró (letra grega).
ter/vir/pôr	Ele tem, eles **têm**; ele vem, eles **vêm**; **pôr** (verbo), por (preposição).

Oxítonos	
a(s), e(s), o(s), em, ens	Continuam-se acentuando os oxítonos terminados em a(s), e(s), o(s), ém, éns: cajá(s), café(s), dendê(s), avó(s), avô(s), adorá-lo, entrevê-los, sobrepô-las, detê-lo, repô-la...
	^ ou ´, conforme pronúncia brasileira ou portuguesa: bebê/bebé, bidê/bidé, caratê/caraté, crochê/croché, guichê/guiché... ou metrô/metro, judô/judo...
ter e vir	Continuam exatamente iguais: **ele** tem, retém, mantém, vem, advém, convém...; **tu** tens, reténs, manténs...; **eles** têm, retêm, mantêm, vêm, advêm, convêm...

Monossílabos tônicos e oxítonos		
éi(s), ói(s), éu(s), abertos	Eram acentuados todos: réis, sóis, anéis, chapéu(s)...	– **éi**(s), **ói**(s), **éu**(s), **em final de palavra**, continuam acentuados: réis, anéis, dói, corrói(s), chapéu(s), véu(s)...
	idéia, jibóia, paranóico...	– **Não finais, perdem o acento**: id**ei**a, jib**oi**a, paran**oi**co, prot**ei**co... (ver nos paroxítonos: Méier, destróier...).

<table>
<tr><th colspan="3">Paroxítonos</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Não terminados em: a(s), e(s), o(s), em, ens</td><td colspan="2">Continuam-se acentuando os paroxítonos terminados em i(s), u – júri(s), oásis, vírus, húmus; em om, on, ons – iândom, rádom, rádon(s), fóton(s), herôon(s); em um, uns – álbum, álbuns, fórum, fóruns; em r, x, n, l – éter, âmbar, Méier, destróier, blêizer, gêiser; ônix, Fênix, bórax; éden(s); amável, útil; em ditongo – jóquei(s), pódio(s); em ps – bíceps, fórceps; em ã – ímã(s), órfã(s).</td></tr>
<tr><td colspan="2">^ ou ´, conforme pronúncia brasileira ou portuguesa: pênis/pénis, tênis/ténis, bônus/bónus, Vênus/Vénus; fêmur/fémur; sêmen/sémen; fêmea/fémea...</td></tr>
<tr><td>oo, eem</td><td>Eram acentuados: vôo(s), crêem, dêem...</td><td>Não mais se acentuam: voo(s), creem/descreem, deem, desdeem, leem, releem, veem, reveem...</td></tr>
<tr><td rowspan="2">i/u, tônico</td><td>Pós-ditongo, acentuavam-se nos paroxítonos: baiúca, boiúno, feiúra...</td><td>– Perderam o acento nos paroxítonos: baiuca, boiuno, cauila, feiura, bocaiuva (coco-de-catarro), cheiinho, feiinho, maoismo, maoista, taoismo, taoista...
– nos oxítonos, acentuam-se: teiú(s), tuiuiú(s), bocaiú(s)...</td></tr>
<tr><td colspan="2">Continuam sendo acentuados i/u, segunda diferente vogal tônica de hiato, sozinha na sílaba ou com s, não seguida de nh: aí, arguí(s), arguía(s), arguíste(s), arguímos, arguíra(m), baú(s), Alaíde, alaúde, faísca, juízes, sanduíche... Porém: juiz, paul, ruim, ainda, triunfo, rainha, arguiu, fuinha...</td></tr>
</table>

e/o/a em homografia	Acentuavam-se: pêlo, pêra, pôlo, pólo, pára, pôr, pôde...	Agora, obrigatório só: **pôr** e **pôde** (verbo). Facultativos: – **subjuntivo**: que nós **d(ê)mos**. – **pretérito: am(á)mos, louv(á)mos...** – **pronúncia fechada**: **f(ô)rma**.

	Proparoxítonos
	Continuam-se acentuando todos os proparoxítonos: árabe, cáustico, Cleópatra...
	^ ou **´**, conforme pronúncia brasileira ou portuguesa: acadêmico/académico, anatômico/anatómico, cênico/cénico, gênero/género.

	Trema	
	gue/gui, que/qui tinham acento agudo ou trema: argúi(s), seqüestro...	gue, gui, que, qui não têm mais trema nem acento agudo: águem, delinquir, ele argui, tu arguis, sequestro, aquífero, frequente, linguiça, aguentas...
	Atenção: 1. palavras estrangeiras: Hübner(iano), Müller(iano)... 2. arguí (veja oxítonos da regra "i/u, tônico").	

Prática

■ Corrija pela nova ortografia.

Ele tem (610) o direito, mas elas não o tem (611). O juiz (612) e a juiza (613) tambem (614) consideraram paranoica (615) a atitude de empafia (616) do sequestrador (617). Eles arguem (618) hoje exatamente o que argui (619) ontem e Ataide (620) argui (621) agora. O voo (622) frequente (623) do tuiuiu (624) entretem (625) os turistas proximos (626) ao agueiro (627). Ela poderia ama-los (628), prende-los (629)... e fa-lo-a (630) assim que a geleia (631) os tornar doceis (632). Vou por (633) por (634) perto da claraboia (635) os chapeus (636) dos herois (637). No passado ela nunca pode (638) instrui-lo (639) porem (640) agora pode (641). Qual a forma (642) da ultima (643) forma (644)?

O plural de foton (645) é fotons (646), de iandom (647) é iandons (648), de radom (649) ou radon (650) é radons (651), de heroon (652) é heroons (653), de destroier (654), geiser (655) e bleizer (656) é destroieres (657), geiseres (658) e bleizeres (659). Enquanto o taoismo (660), para os taoistas (661), é uma doutrina filosófica e transcendental, o maoismo (662) é, para os maoistas (663), uma teoria política, diferente do hinduismo (664).

Prática

665. (TFC-RJ/N.S.) Indique a opção em que **não** há **erro** de grafia.
   a) Porque chegou atrazado perdeu grande parte do explêndido espetáculo.
   b) Pediu-lhe que ascendesse a luz, pois a claridade não era impecilho a seu repouso.
   c) Ele não é uma exceção, também é muito ambicioso.

d) Quizera eu que todas as espécies animais estivessem livres da estinsão.
e) Não poderia advinhar que sua música viesse a ter tanto hêsito.

666. (TFC-RJ/N.S.) Identifique o segmento inteiramente **correto** quanto à grafia.
a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
d) O Sol é o responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário assim como praticamente todo o oxigênio disponível na atmosfera.
e) Pesquizas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

667. (AFRE-SP/N.S.) Assinale a seqüência que preenche **corretamente** as lacunas.
Era um homem __________________, daí seu ________________ comportamento.
a) frustado / extranho.
b) frustado / estranho.
c) frustrado / estranho.
d) frustrado / extranho.

668. (AFRE-SP/N.S.) Assinale a seqüência que preenche **corretamente** a lacuna.
Essa foi a _____________________________________.
a) estensão dos prejuisos.
b) extensão dos prejuízos.
c) extensão dos prejuizos.
d) estenção dos prejuísos.

669. (Sold. Pol. Milit.) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase a seguir.
____ muito tempo, ele vivia ____ juntar papéis velhos, ____ não tinha outra ocupação.
a) A / a / porque.
b) À / à / por que.
c) Há / a / porque.
d) Há / à / por quê.
e) A / há / porquê.

670. Assinale a opção em que todas as palavras estão escritas **corretamente**.
a) O principal refugio do sujeito era uma muntueira de papéis.
b) A Polícia, às vezes, se faz de cega frente ao problema da mendicância.
c) A opreção deixa muitos individuos à margem da sociedade.
d) O papeleiro não adimitia discursão na defesa do seu território.
e) Baixinha era um apilido, porque ela era baichinha.

671. Assinale a opção em que as palavras completam **corretamente** a frase seguinte.
Na _______ da última quinta-feira, a Prefeitura planejou a _______ do terreno baldio em duas partes, para fazer a _______ de uma delas aos catadores de lixo.
a) sessão / secção / cessão.
b) secção / cessão / sessão.
c) cessão / sessão / secção.
d) sessão / cessão / secção.
e) cessão / secção / sessão.

672. Assinale a alternativa em que as palavras estão escritas **incorretamente**.
a) presente / caule / lenços.
b) enrijando / miúdas / adeus.
c) cheirosa / transparente / cajus.
d) rezina / treis / flôres.
e) pequenino / lembranças / agitado.

673. A alternativa em que **as duas palavras** devem ser escritas com "g" é
a) gor___eta / in___eção.
b) cere___eira / berin___ela.
c) ti___ela / mar___em.
d) ___iló / la___e.
e) sar___eta / ultra___e.

674. As palavras estão **corretamente** escritas na alternativa
a) xuxu e moscila.
b) sessenta e seiscentos.
c) braza e ofenza.
d) querozene e gasolina.
e) crusado e cruseiro.

675. Há **erro** de ortografia na alternativa:
a) velocidade.
b) capaz.
c) compreensão.
d) inesplicável.
e) atração.

676. A frase: "Eis a razão _________ a maçã caiu" completa-se com a palavra:
a) porque. b) porquê. c) por que. d) por quê. e) com que.

677. As palavras que são escritas com **ss** encontram-se na alternativa:
a) a___istir, pa___ivo, promi___ória.
b) a___enção, di___iplina, sei___entos.
c) desgra___a, corrup___ão, promo___ão.
d) esque___er, aten___ioso, finan___eiro.
e) man___o, remor___o, fal___idade.

678. Escolha a alternativa que preencha adequadamente os espaços.
Iniciada a _________ parlamentar, foi discutida a ___________ das terras aos índios.
a) seção / cessão.
b) seção / sessão.
c) cessão / seção.
d) sessão / seção.
e) sessão / cessão.

679. Escolha a alternativa que preencha adequadamente os espaços.
Eu __________ o que você _________, portanto não _________ triste.
a) fiz / quis / fiques.
b) fis / quiz / fique.
c) fiz / quis / fique.
d) fiz / quiz / fiques.
e) fiz / quiz / fique.

680. Assinale a opção em que o fonema **/z/** é representado pela letra **x** em todas as palavras.
a) e__oneração / e__orbitante / e__igüidade.
b) e__ecutante / de__erção / apra__ível.
c) resci__ão / ra__oável / ane__ação.
d) e__igibilidade / e__tintivo / cláu__ula.
e) má__imo / e__clusão / pre__unção.

681. Assinale a alternativa **incorreta** quanto à ortografia.
a) gasolina.
b) estrangeiro.
c) atrazado.
d) atualizar.
e) chuvoso.

682. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Em todas as alternativas, as palavras foram acentuadas corretamente, **exceto** em:
a) Eles têm muita coisa a dizer.
b) Estude os dois primeiros ítens do programa.
c) Afinal, o que contém este embrulho?
d) Foi agradável ouvir aquele orador.
e) Por favor, dêem-lhe uma nova chance!

683. (PRF/N.M./ANP) Assinale o vocábulo **indevidamente** acentuado.
a) lápis.
b) inquérito.
c) pessôa.
d) notícia.

684. (BRB/N.M./IDR) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos devam ser acentuados e, respectivamente, pelas mesmas regras que **hipócrita**, **ingênuo**, **ninguém**, **café** e **faísca**.
a) compulsorio / textil / tambem sera / aneis.
b) debentures / desperdicio / parabens / voce / atraido.
c) rubrica / exito / recem / guiche / juizo.
d) apolices / bonus / itens / mes / saida.

685. (ALCL-DF/N.S./IDR). Assinale a alternativa **correta**.
a) O júri foi ágil e determinou que, em tempo hábil, o Estado amparasse os órfãos da cátastrofe.
b) A nova legislação pôs em destaque as vantagens a que os aposentados faziam jús há muitos anos.

c) A consciência tranqüila é uma bênção que os políticos devem alcançar por meio de um contínuo exercício de caráter.
d) A linha tenue que divide a justiça da injustiça é uma espécie de cristal que se pode estilhaçar com o vento.

686. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **incorreta** quanto à acentuação gráfica.
a) destroem / vêem / instruí-lo / partí-los-ão.
b) tórax / hinduísmo / tênis / jabuti.
c) itens / psíquico / fúteis / geléia.
d) caíram / vírus / éter / acórdãos.

687. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a seqüência em que todas as palavras são acentuadas em obediência à **mesma regra**.
a) alguém / afável / açúcar / também.
b) chapéu / heróico / último / próximo.
c) egoísta / faísca / cafeína / viúvo.
d) estréia / família / imóvel / espontâneo.

688. (ATCL-DF/N.S./IDR) Marque a alternativa **correta** quanto à acentuação gráfica.
a) Os polos agrícolas do sul são ferteis e prosperos.
b) O parlamentar pôde participar da assembléia anterior e vai emitir agora um juízo sobre o tema.
c) Louvaríamos a iniciativa se tivessemos participado democraticamente de sua formulação.
d) O país tem muitos contribuíntes e, portanto, muita renda, mas é preciso distribuí-la.

689. (Ag. Adm./TRT/N.M./ACCESS) Algumas palavras não seguem as regras gerais de acentuação. Foi mantido, de um certo modo, um **acento diferencial**. Estão nesse caso as palavras da seguinte alternativa:
a) alguém, parabéns, convém.
b) pólo, pára, pôde.
c) açúcar, hífen, cânon.
d) ágeis, jóquei, faríeis.
e) paranóico, rouxinóis, jibóia.

690. (Ag. Adm./TRT/N.M./ACCESS) Há um **erro** na grafia do plural do verbo na alternativa:
a) ele detém / eles detêm.
b) (que) ele dê / (que) eles dêem.
c) (que) ele conte / (que) eles contem.
d) ele tem / eles têm.
e) ele vê / eles vêm.

691. Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas **incorretamente**.
a) constituínte / embóra / senadôr.
b) flexível / receberás / pântano.
c) porém / miúdas / até.
d) ofício / São Luís / ninguém.
e) ignorância / fácil / avô.

692. Em qual alternativa as palavras são **paroxítonas**?
a) ótimo / maiúsculas.
b) condução / período.
c) freguês / cômodo.
d) bênção / repórter.
e) André / parabéns.

693. Assinale a alternativa em que **todas** as palavras podem ser acentuadas.
a) vigia / proa.
b) governo / caju.
c) aqui / fusil.
d) taxi / revolver.
e) juiz / nuvem.

694. Assinale a alternativa que está de acordo com a regra "Todas as **proparoxítonas** são acentuadas."
a) saída / faísca.
b) melancólico / ridículo.
c) rês / mês.
d) caberá / poderá.
e) Suíça / cuíca.

695. Em qual alternativa encontra-se a **única** palavra que deve ser graficamente acentuada?
a) corpos. b) força. c) vezes. d) planeta. e) saisse.

696. Assinale a alternativa constituída de palavras **oxítonas**.
a) laje / saco / água / subúrbio.
b) fotografia / pilha / ruído / noite.
c) história / fácil / açúcar / lápis.
d) urubu / reféns / aqui / atrás.
e) idéia / ódio / vida / saída.

697. Assinale a alternativa em que as palavras obedecem à **mesma regra** de acentuação.
a) egoísmo / dívida.
b) será / freqüência.
c) vírus / belíssimo.
d) mês / baú.
e) açúcar / agradável.

698. Assinale a **única** alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.
a) chuchú / querê-lo / Luís / rubi.
b) bíceps / Afrânio / dá-la / café.
c) César / partí-la / ítem / tabú.
d) bau / atrás / túnel / urubú.
e) rapé / também / água / viuva.

699. Nas frases seguintes, a que apresenta **erro(s)** quanto à acentuação gráfica é:
a) Vocês tem que colocar sua rúbrica aqui.
b) Ele fez o cálculo da alíquota.
c) Os países limítrofes participaram da conferência.
d) A nova alfândega será construída proximamente.
e) É considerável este ônus financeiro.

700. A palavra que obedece à mesma regra de acentuação que **corroído** é:
a) ataúde. b) sapé. c) corróis. d) láurea. e) crédulo.

701. De acordo com a acentuação de palavras, marque a série **errada**.
a) pedagio / trânsito / véiculos.
b) incêndio / câmbio / óleo.
c) ré / faróis / pára-brisa.
d) mecânicos / distância / alguém.
e) automóveis / painéis / triângulo.

702. Acentua-se a forma destacada em "**pô-la** na cadeia" porque se trata de
a) forma tônica em hiato.
b) paroxítona terminada em **o** fechado.
c) forma verbal em que, depois de **o**, assimilou-se o **r** ao **l** do pronome.
d) homografia com a preposição **por**.
e) acento distintivo de timbre.

703. A **única** palavra que deve ser acentuada é:
a) abacaxi. b) abacate. c) caju. d) morango. e) maracuja.

4

Substantivo

DEFINIÇÃO

Substantivo é a palavra com que se nomeiam seres e conceitos.

Exemplos: Maria, cavalo, peroba, Brasil, aragem, beleza, chuva.

Locução substantiva é um conjunto de palavras, com elemento de ligação, equivalentes a um substantivo.

Exemplos: mula sem cabeça, pé de pato (nadadeira), sala de aula, quarto de dormir...

CLASSIFICAÇÃO

Classificam-se os substantivos em:

Concreto

É o que nomeia seres com existência autônoma, independente, ou que são assim imaginados:

pessoas: José, Júlia;
ocupantes de cargos: tesoureiro, professor;
animais: tigre, lesma;
vegetais: árvore, bambu;
minerais: água, ouro;
fenômenos: chuva, relâmpago;
lugares: continente, Piauí;
objetos: caneta, livro;
imaginados: saci, fada, Deus.

Abstrato

É o que nomeia seres ou conceitos que só existem dependentes de outros seres; não existem por si sós:

ações: o chute, a entrega;
sentimentos: amor, compreensão;
qualidades: dureza, feiura;
estado: desonra, glória.

Só existem em função de outros seres.

Próprio

É o que nomeia um ser específico dentro de um grupo:

José, Brasil, Vestcon.

Comum

É o que nomeia um ser como pertencente a uma classe:

homem, país, editora.

Coletivo

É o substantivo comum que nomeia um conjunto de seres:

cardume, esquadra, time.

Coletivos numéricos são os que definem a quantidade de seres ou conceitos: par, dezena, dúzia, centena, grosa, milheiro, biênio, triênio, quadriênio, lustro, década, século, milênio...

Prática

- Marque as classificações correspondentes a cada substantivo.

		a) Concreto	b) Abstrato	c) Próprio	d) Comum	e) Coletivo
1	inteligência					
2	vento					
3	Juraci					
4	arquipélago					
5	alcateia					
6	rouxinol					
7	Dumbo					
8	saudade					

FLEXÃO

Chama-se flexão a mudança que se pode fazer numa palavra sem alterar seu significado essencial. Exemplificando: **livro** e **livros** apresentam uma diferença, que indica quantidade, mas o objeto que nomeiam é o mesmo.

Os substantivos flexionam-se em gênero, número e grau.

Flexão de gênero

Quanto ao **gênero**, pode o substantivo ser classificado como:

Masculino

O que aceita apenas o artigo masculino:

o cinzeiro, o profeta, o enigma.

Feminino

O que aceita apenas o artigo feminino:

a harpa, a profetisa, a profecia.

Comum de dois

O que aceita tanto o artigo masculino como o feminino, sem mudança de forma:

o amante	**a** amante
o colega	**a** colega
o pianista	**a** pianista

Sobrecomum

Só aceita um artigo (masculino ou feminino), embora se refira a seres de qualquer dos sexos:

o algoz = para homem ou mulher;
o cônjuge = para homem ou mulher;
a vítima = para homem ou mulher;
a testemunha = para homem ou mulher.

Epiceno

Só se refere a animais e só aceita um artigo (masculino ou feminino). Quando se quer definir-lhe o sexo, usa-se a palavra macho ou fêmea:

a águia macho ou o macho da águia;
o jacaré fêmea ou a fêmea do jacaré.

Observação 1:

Como as palavras macho e fêmea são adjetivos biformes, também é correto:

a águia macha – o jacaré fêmeo

Observação 2:

Alguns substantivos mudam o significado quando mudam de gênero:

o cabeça (chefe)	a cabeça (parte do corpo)
o cabra (homem corajoso)	a cabra (animal)
o caixa (trabalhador)	a caixa (objeto)
o cisma (separação)	a cisma (desconfiança)
o crisma (óleo)	a crisma (sacramento)
o grama (unidade de medida)	a grama (vegetal)
o guarda (soldado)	a guarda (vigilância)
o guia (cicerone)	a guia (documento)
o lente (professor)	a lente (vidro de aumento)
o moral (ânimo)	a moral (código de conduta)

Formação do feminino

O **feminino** de um substantivo se faz de quatro maneiras:

a) por substituição ou acréscimo na terminação da palavra, isto é, na desinência:
gat**o**, gat**a**; pintor, pintor**a**; rapaz, rapa**riga**;

b) pela mudança no gênero do artigo:
o colega, **a** colega; **o** jovem, **a** jovem; **o** cliente, **a** cliente;

c) pela mudança completa do radical:
homem, mulher; bode, cabra; pai, mãe;

d) pelo acréscimo de "**macho**" ou "**fêmea**":
a pulga macho, a pulga fêmea.

Prática

■ Ponha nos parênteses **a**, **b**, **c** ou **d**, conforme a norma vista acima.

9. ( ) cavalo / cavalheiro / marido.
10. ( ) rouxinol / besouro / tatu.
11. ( ) artista / imigrante / selvagem.
12. ( ) barão / pombo / ladrão.

■ Assinale certo ou errado. Se estiver errado, indique a correção.

13. ( ) Substantivo uniforme só tem uma forma, que tanto serve para o masculino como para o feminino.
Correção: ____

14. ( ) As letras **a** e **b** do quadro anterior são exemplos de uniformes.
Correção: ____

15. ( ) Os exemplos das letras **a** e **c** do quadro anterior correspondem a substantivos biformes.
Correção: ______________________________

■ Estabeleça a correta correspondência para os seguintes substantivos uniformes.

a) Epicenos b) Sobrecomuns c) Comuns de dois gêneros
16. ( ) dentista / colegial / camarada / pianista / intérprete.
17. ( ) albatroz / besouro / tartaruga / badejo / condor.
18. ( ) apóstolo / indivíduo / testemunha / pessoa / verdugo.

Os substantivos terminados em **-or** fazem o feminino com acréscimo das desinências **-a**, **-eira**, **-triz**.

Prática

■ Realize seus femininos optando pelas desinências **-a**, **-eira**, **-triz** ou outras.
19. leitor ______________________
20. pintor ______________________
21. ator ______________________
22. governador ______________________
23. imperador ______________________
24. cerzidor ______________________
25. remador ______________________
26. aviador ______________________

■ Continue.
27. cantador ______________ ou ______________
28. cantor ______________, ______________ ou ______________
29. embaixador ______________ ou ______________

O feminino dos **títulos eclesiásticos** ou **de previlégio social** se faz com **-esa**, **-essa** ou **-isa**.

Prática

■ Realize os femininos dos títulos eclesiásticos ou de privilegiados socialmente optando por **-esa**, **-essa** ou **-isa**.
30. abade ______________________
31. diácono ______________________
32. sacerdote ______________________
33. bispo ______________________
34. papa ______________________
35. profeta ______________________
36. píton ______________________
37. cônego ______________________
38. druida ______________________
39. barão ______________________
40. conde ______________________
41. duque ______________________
42. cônsul ______________________
43. oficial ______________________

44. alcaide ______________ ou ______________
45. prior ______________ ou ______________

Femininos especiais

Prática

- Realize os **femininos**.

46. bacharel ______________
47. cachorro ______________
48. cão ______________
49. general ______________
50. gigante ______________
51. hóspede ______________
52. elefante ______________
53. pardal ______________
54. rapaz ______________
55. monge ______________
56. raja ou rajá ______________
57. doge ______________
58. silfo ______________
59. marajá ______________
60. varão ______________
61. sandeu ______________
62. tabaréu ______________

- Aponte os masculinos de **radicais** diferentes.

63. cabra ______________
64. ovelha ______________
65. arará ______________
66. gironda ______________
67. amazona ______________
68. dama ______________
69. cerva ______________
70. besta ______________
71. abelha ______________
72. abada ______________

- Escreva os **femininos** de:

73. infante ______________
74. governante ______________
75. presidente ______________
76. parente ______________
77. doente ______________

Os substantivos terminados em **-ão** fazem o feminino em **-ã**, **-oa**, **-ona** e outras terminações.

Prática

- Escreva os femininos nas colunas corretas.

	MASCULINO	Ã	OA	ONA	OUTRAS
78.	aldeão				
79.	alemão				

	MASCULINO	Ã	OA	ONA	OUTRAS
80.	anfitrião				
81.	beirão				
82.	bretão				
83.	ermitão				
84.	figurão				
85.	lebrão				
86.	maganão				
87.	perdigão				
88.	respondão				
89.	sultão				
90.	tecelão				
91.	valentão				
92.	vilão				

93. Qual das terminações de feminino é usada para **aumentativos** e **adjetivos substantivados**?
a) -ã. b) -oa. c) -ona. d) outra.

■ Assinale **C** ou **E**.

94. ( ) leoa / patroa / pavoa / tabelioa / leitoa.
95. ( ) anciã / coimbrã / faisã / peã / catalã.
96. ( ) **ladra** tem também as variantes **ladroa** e **ladrona**.
97. ( ) **alfaiata** é feminino de **alfaiate**.

Flexão de número

Quanto ao **número**, os substantivos flexionam-se em **singular** e **plural**, normalmente:

o boi	os bois
a manada	as manadas

Alguns só existem no plural (*pluralia tantum*)

afazeres
alvíssaras
anais
arredores
condolências
óculos
pêsames
parênteses
víveres

Outros mudam de sentido ao mudar de número

dama (senhora)	damas (jogo)
ouro (metal)	ouros (naipe do baralho)
pau (madeira)	paus (naipe do baralho)
honra (probidade)	honras (homenagens)
bem (virtude)	bens (riquezas)
féria (ganho financeiro ou repouso)	férias (repouso)

Formação do plural

Para pluralizar os substantivos, usa-se a desinência **s** quando terminam em **ditongo** ou **vogal** (oral ou nasal).

Prática

■ Pluralize corretamente.

98. mesa ____________________
99. café ____________________
100. degrau ____________________
101. refém ____________________
102. álbum ____________________
103. jasmim ____________________

Aos terminados em **-r** ou **-z**, acrescenta-se **-es**.

Prática

■ Pluralize corretamente.

104. mar ______________________
105. colher ______________________
106. gestor ______________________
107. xadrez ______________________
108. raiz ______________________
109. cruz ______________________

Atenção:

caráter – caracteres

Os terminados em **-il**, se oxítonos, trocam o **l** por **s**.

Prática

■ Pluralize corretamente.

110. ardil ______________________
111. barril ______________________

Os terminados em **-il**, se paroxítonos, trocam o **il** por **eis**.

Prática

■ Pluralize corretamente.

112. fóssil ______________________
113. míssil ______________________

Atenção:

projetil – projetis	projétil – projéteis
reptil – reptis	réptil – répteis

Os terminados em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul** trocam o **l** por **is**.

Prática

■ Pluralize corretamente.

114. animal ______________________
115. sol ______________________
116. papel ______________________
117. paul ______________________

Atenção:

mal – males
aval – avales
real – reais ou réis
cônsul – cônsules (e seus derivados)

Os terminados em **-ão**, quase sempre, flexionam-se em **-ãos**, **-ões**, **-ães**.

Prática

- Pluralize corretamente.

118. cidadão ______________________
119. irmão ______________________
120. cristão ______________________
121. coração ______________________
122. fração ______________________
123. balão ______________________
124. pão ______________________
125. capelão ______________________
126. cão ______________________

Os aumentativos têm sempre o plural em **-ões**.

Prática

- Pluralize corretamente.

127. bolão ______________________
128. filhão ______________________
129. verdão ______________________

Os paroxítonos têm o plural em **-ãos**.

Prática

- Pluralize corretamente.

130. órfão ______________________
131. sótão ______________________
132. órgão ______________________

Observação:

Há substantivos que admitem mais de um plural correto.

Prática

■ Escreva nas colunas certas os plurais certos.

		ões	ãos	ães
133.	alão (cão de fila)			
134.	alazão			
135.	alcorão			
136.	aldeão			
137.	anão			
138.	ancião			
139.	bastião (baluarte)			
140.	bênção			
141.	capelão			
142.	capitão			
143.	castelão			
144.	charlatão			
145.	cidadão			
146.	corrimão			
147.	deão (decano)			
148.	ermitão			
149.	escrivão			
150.	feijão			
151.	fuão (fulano)			
152.	guardião			
153.	hortelão			
154.	mão			
155.	opinião			
156.	órgão			
157.	pagão			
158.	peão			
159.	pião			
160.	questão			
161.	rufião			
162.	sacristão			
163.	sultão			
164.	tabelião			
165.	verão			
166.	vilão			
167.	vulcão			

Prática

168. Das três terminações de plural (ões, ãos, ães), qual a mais frequente?
Resp.: ______________________________

- Assinale **C** ou **E** para certo ou errado.

169. (   ) Os substantivos concretos terminados em **-ão** são masculinos. Exs.: o agrião, o balcão, o algodão.
170. (   ) Os substantivos abstratos terminados em **-ão** são femininos. Exs.: a emoção, a opinião, a aceitação.
171. (   ) O vocábulo **mão** foge às regras anteriores por ser concreto e feminino.

Os oxítonos terminados em **-s** recebem **-es**.

Prática

- Pluralize corretamente.

172. ananás ______________________
173. inglês ______________________
174. ilhós ______________________

Os paroxítonos e proparoxítonos terminados em **-s** são invariáveis.

Prática

- Pluralize corretamente.

175. o lápis ______________________
176. o oásis ______________________
177. o ônibus ______________________

Substantivos formados de **radical** + **zinho** ou **zito**: pluralizam-se os dois componentes separadamente.

cãe**s**+zitos   papéi**s**+zinhos

Para uni-los, retira-se o **s** intermediário.

cãe zitos   papei zinhos
↓   ↓
cãezitos   papeizinhos

Prática

■ Pluralize corretamente, seguindo os passos certos.

colarzinho ➔ colares + zinhos ➔ colarezinhos
178. peãozinho ➔ + ➔
179. papelzinho ➔ + ➔
180. cãozito ➔ + ➔
181. balãozinho ➔ + ➔

Plural com metafonia

Quando passam do singular para o plural, alguns substantivos com a vogal tônica "o" fechada trocam essa vogal por "o" aberto. Essa alteração de timbre chama-se **metafonia**.

(ô)	**(ó)**
aposto	apostos
corpo	corpos
esforço	esforços
fogo	fogos

Quando há metafonia no feminino, há também no plural, com exceção de **sogra** (´) e **tolda** (´), sogros (^) e toldos (^).

Prática

■ Ponha nos parênteses ´ ou ^ para indicar timbre aberto ou fechado.

	masculino	**feminino**	**plural**
182.	aposto (^)	aposta ( )	apostos ( )
183.	porco (^)	porca ( )	porcos ( )
184.	sogro (^)	sogra ( )	sogros ( )

Os substantivos **femininos** apresentam o mesmo timbre no singular e no plural.

Prática

■ Ponha nos parênteses ´ ou ^ para indicar timbre aberto ou fechado.

185. sogra (´) sogras ( )
186. bolha (^) bolhas ( )
187. roda (´) rodas ( )

■ Escreva na coluna adequada o plural dos substantivos.

SINGULAR		PLURAL	
		(^)	(´)
188.	abrolho (^)		
189.	adorno (^)		
190.	almoço (^)		
191.	arroba (^)		
192.	bolha (^)		
193.	bolso (^)		
194.	cachorro (^)		
195.	caroço (^)		
196.	cebola (^)		
197.	choco (^)		
198.	coco (^)		
199.	consolo (^)		
200.	contorno (^)		
201.	corno (^)		
202.	coro (^)		
203.	corpo (^)		
204.	corvo (^)		
205.	cota (´)		
206.	dorso (^)		
207.	esforço (^)		
208.	esposa (^)		
209.	esposo (^)		
210.	estorvo (^)		
211.	fogo (^)		

SINGULAR		PLURAL	
		(^)	(´)
212.	folha (^)		
213.	forno (^)		
214.	foro (^)		
215.	fosso (^)		
216.	globo (^)		
217.	imposto (^)		
218.	jogo (^)		
219.	miolo (^)		
220.	moda (´)		
221.	molho (´) (de chaves)		
222.	molho (^) (de tomate)		
223.	morro (^)		
224.	namoro (^)		
225.	olho (^)		
226.	osso (^)		
227.	ovo (^)		
228.	peroba (´)		
229.	pescoço (^)		
230.	piloto (^)		
231.	piolho (^)		
232.	poço (^)		
233.	polvo (^)		
234.	porto (^)		
235.	potro (^)		
236.	povo (^)		

SINGULAR		PLURAL	
		(^)	(´)
237.	reboco (^)		
238.	reforço (^)		
239.	repolho (^)		
240.	roda (´)		
241.	rogo (^)		
242.	rolha (^)		
243.	rolo (^)		
244.	rosto (^)		
245.	senhora (´)		
246.	socorro (^)		
247.	sogra (´)		
248.	sogro (^)		
249.	sopa (^)		
250.	sopro (^)		
251.	sova (´)		
252.	suborno (^)		
253.	tijolo (^)		
254.	toco (^)		
255.	toldo (^)		
256.	topo (^)		
257.	tremoço (^)		
258.	troco (^)		

Plural dos substantivos compostos ligados por hífen

Substantivo composto por **verbo** + **substantivo** ou **verbo** + **adjetivo**: somente o **segundo elemento varia**.

Veja: guarda-roupa – guarda-roupas
beija-flor – beija-flores
porta-estandarte – porta-estandartes
abaixo-assinado – abaixo-assinados

Prática

■ Complete as lacunas com o plural correspondente.

259. furta-cor ____
260. quebra-mar ____
261. porta-bandeira ____
262. pára-choque (nova ortografia: para-choque) ____________________
263. guarda-chuva ____

Em substantivos compostos formados por:

substantivo + substantivo
substantivo + adjetivo
adjetivo + substantivo
numeral + substantivo

ambos variam

Veja: redator-chefe – redatores-chefes
baixo-relevo – baixos-relevos
meio-termo – meios-termos

Prática

■ Pluralize corretamente.

264. cirurgião-dentista ____
265. tenente-coronel ____
266. couve-flor ____
267. amor-perfeito ____
268. cabra-cega ____
269. guarda-civil ____
270. guarda-noturno ____
271. segunda-feira ____
272. terça-feira ____
273. meio-fio ____

Substantivo composto por dois substantivos em que o segundo indica **tipo**, **limitação**, **semelhança** ou **finalidade** do primeiro: somente o **primeiro varia**.

Veja: manga-espada – mangas-espada
navio-tanque – navios-tanque
decreto-lei – decretos-lei

Prática

■ Pluralize corretamente.

274. banana-maçã ________________
275. caneta-tinteiro ________________
276. navio-escola ________________
277. peixe-boi ________________
278. manga-rosa ________________

Substantivo composto **ligado por preposição** clara ou oculta: somente o **primeiro vocábulo varia**.

Veja: ama-de-leite – amas-de-leite (nova ortografia: ama de leite – amas de leite)
limão-de-cheiro – limões-de-cheiro (nova ortografia: limão de cheio – limões de cheiro)
mula-sem-cabeça – mulas-sem-cabeça (nova ortografia: mula sem cabeça – mulas sem cabeça)
cavalo-vapor (= de, a vapor) – cavalos-vapor

Prática

279. pão-de-ló (nova ortografia: pão de ló) ________________
280. estrela-do-mar ________________
281. papo-de-anjo ________________
282. baba-de-moça (nova ortografia: baba de moça) ________________
283. grão-de-bico ________________

Substantivo composto em que o primeiro vocábulo é uma palavra **invariável**: somente o **segundo varia**.

Veja: grão-vizir – grão-vizires
auto-escola – auto-escolas (nova ortografia: autoescola – autoescolas)
vice-rei – vice-reis

Prática

■ Pluralize corretamente.

284. vice-presidente ________________
285. ex-diretor ________________

286. ave-maria ______
287. grão-duque ______
288. sempre-viva ______
289. abaixo-assinado ______

Substantivo composto formado por **onomatopeia** (imitação de som) ou por **palavras repetidas**: somente o **segundo vocábulo varia**. Se houver verbos **repetidos**, também é correto **variarem os dois**.

Veja: pingue-pongue – pingue-pongues
treme-treme – treme-tremes ou tremes-tremes

Prática

- Pluralize corretamente.

290. tico-tico ______
291. tique-taque ______
292. reco-reco ______
293. corre-corre ______ ou ______
294. pisca-pisca ______ ou ______
295. pega-pega ______ ou ______

- Estes substantivos compostos admitem mais de uma forma no plural:

296. fruta-pão ______ ou ______
297. guarda-marinha ______ ou ______
298. padre-nosso ______ ou ______
299. salvo-conduto ______ ou ______
300. ruge-ruge ______ ou ______

São invariáveis as expressões **substantivadas** e os **substantivos compostos** por verbos antônimos.

Veja: a maria-vai-com-as-outras – as maria-vai-com-as-outras

Prática

- Pluralize corretamente.

301. o bota-fora ______
302. o louva-a-Deus ______
303. o disse-me-disse (nova ortografia: o disse me disse) ______
304. o leva-e-traz (nova ortografia: o leva e traz) ______
305. o pisa-mansinho ______

Flexão de grau

Os substantivos flexionam-se em grau: **aumentativo** e **diminutivo**.

normal	**aumentativo**	**diminutivo**
barco	barcaça	barquinho
boca	bocarra	boquinha
copo	copázio	copinho
homem	homenzarrão	homenzinho
fogo	fogaréu	fogacho
corpo	corpanzil	corpúsculo
rapaz	rapagão	rapazote

Conforme o uso, os sufixos de grau podem acrescentar uma ideia **afetiva** ou **pejorativa** às palavras:

amigão, sabichão, gentalha, homenzinho, povinho, gentinha, livreco...

Há palavras que aparentam ter sufixo de grau, mas têm significado distinto de sua primitiva:

cartão, calção, casebre...

Prática Geral

306. (PRF/N.M./ANP) Assinale a palavra com gênero **errado**.
    a) a vítima.
    b) o testemunha.
    c) a jovem.
    d) o agente.

307. (PRF/N.M./ANP) A forma de plural **errada** é
    a) papel / papéis.
    b) difícil / difíceis.
    c) chapéu / chapéus.
    d) cidadão / cidadões.

308. (PRF/N.M./ANP) Assinale a opção em que a significação do nome varia com a mudança de **gênero**.
    a) o dentista / a dentista.
    b) o turista / a turista.
    c) o atendente / a atendente.
    d) o capital / a capital.

309. Na frase: “Há **duas** vagas debaixo da **ponte**”, as palavras destacadas classificam-se como

a) numeral e substantivo.
b) numeral e adjetivo.
c) artigo e substantivo.
d) artigo e advérbio.
e) numeral e verbo.

310. Os plurais de **escrivão** e **pagão** são

a) escrivões e pagões.
b) escrivões e pagães.
c) escrivãos e pagãos.
d) escrivães e pagões.
e) escrivães e pagãos.

311. A alternativa que contém o emprego correto do feminino das palavras **cidadão** e **ancião** é

a) cidadona e anciã.
b) cidadã e ancioa.
c) cidadona e ancioa.
d) cidadã e anciã.
e) cidadoa e ancioa.

312. Na frase “Então **o** homem descobriu o Bem e o **Mal**”, as palavras destacadas são, respectivamente,

a) pronome demonstrativo e advérbio.
b) pronome oblíquo e adjetivo.
c) pronome relativo e numeral.
d) preposição e verbo.
e) artigo definido e substantivo.

313. A palavra **talão** forma o plural da mesma maneira que:

a) alemão.
b) cidadão.
c) ação.
d) capital.
e) órgão.

314. O plural de **sexta-feira** e **abaixo-assinado** é

a) sextas-feiras e abaixo-assinados.
b) sextas-feiras e abaixos-assinados.
c) sexta-feiras e abaixo-assinados.
d) sextas-feira e abaixos-assinados.
e) sextas-feira e abaixos-assinado.

315. Marque a alternativa que aparece com o plural **errado**.

a) para-lama / para-lamas.
b) sinal / sinais.
c) herói / heróis.
d) veículo / veículos.
e) farol / farols.

316. A frase em que há um **substantivo próprio** é:
   a) No fim da rua Monte Alegre estava a escola pública.
   b) Lá fiz todo o curso primário.
   c) Minha família era pobre.
   d) Eu gosto de banana.
   e) Comi um sanduíche gostoso.

■ Assinale **C** ou **E** para certo ou errado, respectivamente.

317. ( ) Substantivos como **anais**, **arredores**, **condolências**, **esponsais** e **óculos** só se usam no plural e são chamados de *pluralia tantum* (pronuncia-se plurália tântum).
318. ( ) O plural **avôs** refere-se a mais de um avô (masc.).
319. ( ) O plural **avós** tanto se refere a mais de uma avó, quanto ao conjunto de avô e avó.
320. ( ) Havia dois **oitos**, três **noves** e dois **agás** na sua camisa.
321. ( ) **cais** é invariável, mas **cós** pode ficar invariável ou fazer o plural **coses**.
322. ( ) Os substantivos paroxítonos terminados em **s** são invariáveis: o pires, os pires; o oásis, os oásis.
323. ( ) Também o são os terminados em **x**: o tórax, os tórax; a fênix, as fênix; o ônix, os ônix.
324. ( ) **Os projéteis atingiram os répteis**. **Os projetis atingiram os reptis**. O singular das duas frases é exatamente o mesmo.
325. ( ) **flautim** e **atum** terminam em vogal nasal; **bem** e **som**, em ditongo nasal. Por isso, fazem plural com um simples acréscimo de **s**, como os vocábulos **boné** e **boi**.

■ Identifique os coletivos.

326. alavão ____________________
327. alcateia ____________________
328. cardume ____________________
329. cáfila ____________________
330. cacho ____________________
331. concílio ____________________
332. congregação____________________
333. corja ____________________
334. esquadra ____________________
335. fato ____________________
336. banda ____________________
337. bandeira ____________________
338. boana ____________________
339. choldra (ô) ____________________
340. clero ____________________
341. conclave ____________________
342. consistório ____________________
343. elenco ____________________
344. esquadrilha ____________________
345. legião ____________________

■ Nos seguintes sobrecomuns, marque **F** para feminino e **M** para masculino.

346. ( ) algoz
347. ( ) membro
348. ( ) criança
349. ( ) ídolo
350. ( ) vítima
351. ( ) testemunha

■ Ponha nos parênteses **o** ou **a** para masculino ou feminino.

352. (   ) clã
353. (   ) dó
354. (   ) formicida
355. (   ) libido
356. (   ) sósia
357. (   ) preá
358. (   ) trema
359. (   ) axioma
360. (   ) cal
361. (   ) cataplasma
362. (   ) dinamite
363. (   ) elipse
364. (   ) telefonema
365. (   ) diadema
366. (   ) dilema
367. (   ) cólera
368. (   ) champanha
369. (   ) eclipse
370. (   ) jângal
371. (   ) proclama
372. (   ) estratagema
373. (   ) edema
374. (   ) coma (estado de)
375. (   ) coma (vírgula, cabeleira)

Fixe com atenção:

o cólera morbo	a cólera morbo
o personagem	a personagem
o crisma	a crisma
o íris	a íris
o lama ou lhama (monge)	a lama (lodo), a lhama (animal dos Andes)
o tapa (palmada)	a tapa (palmada)
o víspora (loto)	a víspora (loto)

Aconselha-se a usar no masculino:

o ágape
o soprano
o antílope
o diabete(s)
o caudal
o praça (soldado)
o contralto
o sabiá

Recomenda-se o feminino para:

a abusão (abuso, engano)
a aluvião (depósito da erosão)
a sentinela
a jaçanã (ave)
a alcíone (ave)
a áspide (réptil)
a omoplata
o alcíon (ave)
a ordenança
a sucuri

376. Aponte três femininos para **diabo**.
Resp.: ____

377. Aponte três femininos para **deus**.
Resp.: ____

Artigo

DEFINIÇÃO

Artigo são as palavras variáveis **o** e **um** que antecedem o substantivo, servindo para definir ou indefinir seu sentido.

o dentista – **a** dentista	**um** livro	**umas** fitas
o lápis – **os** lápis	**uns** óculos	**as** fitas

CLASSIFICAÇÃO

Em Português só existem um artigo definido – **o** – e um artigo indefinido – **um**. Ambos são variáveis em gênero e número: **a**, **os**, **as**; **uma**, **uns**, **umas**.

O artigo definido serve para:
a) indicar um ser definido entre os demais;
b) indicar toda a espécie ou conjunto de seres.

O artigo indefinido serve para:
c) indicar um ser indefinido entre os demais;
d) indicar um subconjunto indefinido de seres;
e) indicar reforço de uma ideia.

Ocorre, portanto, mudança de sentido se o substantivo vem acompanhado pelo artigo definido – **o** (**a**, **os**, **as**) – ou pelo artigo indefinido – **um** (**uma**, **uns**, **umas**).

Prática

■ Nos parênteses das frases, coloque **a**, **b**, **c**, **d** ou **e**, relacionados no quadro anterior, conforme o sentido que o artigo sublinhado propõe.

1. Uma professora de Português indicou esse livro. ( )
2. A professora de Português indicou esse livro. ( )
3. O professor precisa sempre estar atualizado. ( )
4. Um rapaz comprou o apartamento dela. ( )
5. Umas bactérias desenvolveram resistência a certas substâncias. ( )
6. Estava com uma fome! ( )

Observações:

1. Quando se quer generalizar uma ideia, é possível suprimir-se o artigo.

Exemplos: Mudanças são necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho. (genérico)
As mudanças (já sabidas) devem ser implantadas. (específico)
Festas não me atraem. (genérico)
As festas que ela promove não me atraem. (específico)
Especializou-se em várias áreas de política. (genérico)
Especializou-se n**as** várias áreas d**a** política. (específico)

2. Quando se usa nome próprio de personagem histórica ou pessoa célebre, suprime-se o artigo.

Exemplos: Rui Barbosa lutou por seus ideais. (personagem histórica)
O Rui parecia alheio à discussão. (pessoa íntima ou conhecida)

3. Antes de pronomes de tratamento iniciados por pronome possessivo, omite-se o artigo.

Exemplo: Vossa Senhoria não me entendeu.

4. Ordinariamente, não se usa artigo com a palavra "casa" quando designa "própria morada", nem com a palavra "terra" na acepção de "terra firme", em oposição ao sentido "a bordo".

Exemplos: Em casa, não se discute às refeições.
Agora estou vindo de casa.
Os viajantes abandonaram o barco e seguiram por terra.

5. Qualquer tipo de palavra transforma-se num substantivo se se lhe antepõe um artigo.

Exemplos: O bom e o justo; o querer e o poder.
O hoje, o ontem e o amanhã; o aqui e o agora.
O tudo e o nada...Viver é um sem-fim!

Prática Geral

7. A frase que apresenta um artigo indefinido destacado é:
   a) Ele só tem **um** filho.
   b) **Ninguém** imagina minha alegria.
   c) Este fato **me** impressionou.
   d) **Os** garotos olhavam a banana.
   e) **Um** lindo sanduíche surgiu do embrulho.

■ Assinale **C** ou **E** conforme a afirmação seja certa ou errada, com relação à seguinte frase.

O aqui e o agora são os parâmetros do realista.

8. (   ) Só há três artigos.
9. (   ) Existem quatro artigos.
10. (   ) Por isso, há também quatro substantivos.
11. (   ) **aqui** e **agora**, que noutros contextos são advérbios, nessa frase são substantivos, por força do artigo.
12. (   ) **realista**, que noutras frases é **adjetivo**, tornou-se também substantivo, pela antecipação do artigo.
13. (   ) O artigo, definido ou indefinido, substantiva a palavra a que se refere.
14. (   ) Em **do** há uma contração da preposição **de** com o artigo definido **o**.

■ Estabeleça a correta correspondência sobre o uso do artigo.

a) Assinala o gênero do substantivo.
b) Indica o número do substantivo.
c) Indica que o substantivo é conhecido entre outros da espécie, tanto pelo emissor quanto pelo receptor.
d) Indica que o substantivo é um ser qualquer de sua espécie; nem o ouvinte nem o leitor saberão precisar quem seja.
e) Não há artigo na frase. Há numeral.

15. (   ) (   ) O Presidente virá visitar-nos.
16. (   ) (   ) O colega e a colega chegaram.
17. (   ) Uma administradora virá falar conosco.
18. (   ) Ele comprou duas canetas e só um estojo.
19. (   ) (   ) (   ) O oásis, os oásis.
20. (   ) Ele falou de uns índios que aqui estiveram.

Adjetivo

DEFINIÇÃO

Palavra que qualifica o substantivo.

Os seres nomeados por um substantivo apresentam diferenças entre si.
Essas diferenças são explicitadas pelos **adjetivos** – os qualificadores dos substantivos.

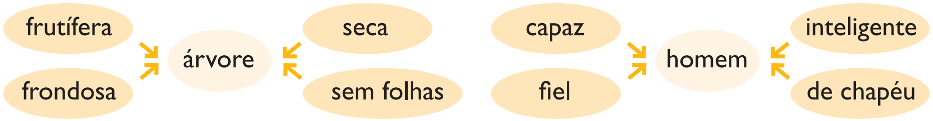

ADJETIVO RESTRITIVO E ADJETIVO EXPLICATIVO

O adjetivo, ao se referir a um substantivo, pode ser classificado de dois modos:

Adjetivo restritivo

Exprime atributo que distingue um substantivo dos outros da mesma espécie:

O homem inteligente. (nem todo homem é inteligente)

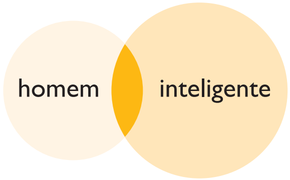

- Os círculos representam o campo de significado (ou campo semântico) do substantivo **homem** e do adjetivo **inteligente**.
- O adjetivo tem um campo semântico maior que o do substantivo, o que está representado pelo círculo maior.
- Isso, porque pode abranger outros seres (macaco, cão, elefante, golfinho...) além de todos os homens.
- No desenho, o **inteligente** abrange apenas uma parte dos homens, representada pela interseção, de cor mais escura.
- Por isso, o adjetivo está limitando, restringindo o campo semântico do substantivo e se chama “adjetivo restritivo”.
- Entre o adjetivo restritivo e seu substantivo não há vírgula.

Adjetivo explicativo

Exprime uma **qualidade inerente** ao substantivo; exprime **uma característica própria** do substantivo:

O homem, mortal. (todo homem é mortal)

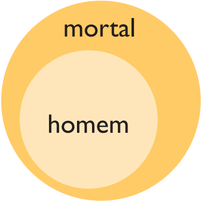

- A vírgula, colocada entre o adjetivo e o substantivo, determina uma pausa na leitura.
- Essa pausa introduz uma entonação explicativa, ou seja, considera que **(todo) homem** está inserido no conjunto **mortal**.
- O adjetivo explicativo mantém inalterado o campo semântico do substantivo, isto é, não o restringe.
- Lembre-se, então: entre adjetivo e substantivo há vírgula; vírgula é pausa, pausa é explicação.

O **adjetivo explicativo** vem separado do substantivo a que se refere por uma vírgula, para representar a mudança do tom de voz que a explicação requer:

O leite, branco, agrada a vista. O homem, mortal, é diferente do mineral.
subst. adj. expl. subst. adj. expl.

ADJETIVO ANTES OU DEPOIS DE SUBSTANTIVO

O adjetivo posposto ao substantivo tem uma carga semântica mais objetiva: Homem **pobre**, mulher **boa**.

Anteposto ao substantivo, o adjetivo traz uma carga semântica mais subjetiva: **Pobre** homem, **boa** mulher.

LOCUÇÃO ADJETIVA

homem de ontem árvore sem folhas

Quando a qualidade é expressa por mais de uma palavra, tem-se **locução adjetiva**, que sempre começa com preposição.

Observação:

É importante lembrar que o adjetivo existe para **qualificar o substantivo**; caso não se refira a um substantivo, **não** é adjetivo ou locução adjetiva.

Prática

■ Observe o **feio** nestas frases e classifique-o, relacionando as colunas.

1. ( ) Cometeu um erro *feio*. a) advérbio
2. ( ) Quem ama o *feio*, bonito lhe parece. b) substantivo
3. ( ) O carro derrapou *feio* na curva. c) adjetivo

FLEXÃO

Os adjetivos podem variar em gênero e número para acompanhar os substantivos a que se referem.

Flexão de gênero

Veja:	documento **incluso**	nota **inclusa**
	caso **estranho**	casa **estranha**
	homem **certo**	mulher **certa**

Os adjetivos que mudam a terminação, do masculino para o feminino, dependendo do gênero do substantivo, são os **adjetivos biformes** ou variáveis.

Prática

■ Flexione corretamente.

4. ofício *anexo* – carta ____________________
5. trabalho *publicado* – obra ________________
6. ingresso *proibido* – entrada ______________

Veja:	homem **elegante**	mulher **elegante**
	trabalho **notável**	obra **notável**
	diretor **capaz**	diretora **capaz**

Os adjetivos que não mudam de forma, quer o substantivo seja masculino ou feminino, são os **adjetivos uniformes** ou invariáveis.

Prática

■ Flexione corretamente.

7. candidato *quite* – pessoa ________________
8. relatório *final* – palavra _________________
9. problema *grave* – ameaça ________________

Flexão de número

Veja:	gráfico **anexo**	gráficos **anexos**
	revista **nova**	revistas **novas**
	cirurgia **complexa**	cirurgias **complexas**

Os **adjetivos simples** (de uma só palavra) variam do singular para o plural para combinar com os substantivos a que se referem.

Prática

■ Flexione corretamente.

10. ofício *penoso* – ofícios ______________________________
11. candidato *quite* – candidatos ______________________________
12. carnê *quitado* – carnês ______________________________
13. *velho* amigo – ______________________________ amigos

Veja:	roupa **azul-escura**	roupas **azul-escuras**
	guerra **sino-japonesa**	guerras **sino-japonesas**
	instrumento **médico-cirúrgico**	instrumentos **médico-cirúrgicos**

Adjetivo composto, formado por **adjetivo** + **adjetivo**: só o último se pluraliza.

Prática

■ Flexione corretamente.

14. tratado *luso-brasileiro* – tratados ______________________________
15. produção *hispano-americana* – produções ______________________________
16. reunião *lítero-musical* (nova ortografia: *literomusicais)* – reuniões ______________________________
17. saia *verde-clara* – saias ______________________________
18. olho *castanho-claro* – olhos ______________________________

Exceções:

São invariáveis os adjetivos compostos **azul-marinho** e **azul-celeste**.
O adjetivo composto **surdo-mudo** sofre variação nas duas palavras: surdos-mudos, surdas-mudas.

Veja:	gravata azul-topázio	gravatas azul-topázio ou azuis-topázios
	tecido amarelo-ouro	tecidos amarelo-ouro ou amarelos-ouros
	laço vermelho-sangue	laços vermelho-sangue ou vermelhos-sangues

Adjetivo composto, com segundo elemento substantivo, nenhum se pluraliza ou ambos se pluralizam.

Prática

■ Flexione corretamente.

19. camiseta *azul-piscina* – camisetas ______________________________
20. gravata *grafite-fosca* – gravatas ________________________________
21. lenço *cinza-pérola* – lenços ____________________________________
22. olho *verde-mar* – olhos ____

Flexão de grau

Grau comparativo

Pode-se comparar a qualidade de dois ou mais seres:

A **cadeira** é mais alta que o **banco**.

Ou qualidades de um mesmo ser:

Ela é mais simpática que bonita.

Para fazer isso, a Língua Portuguesa utiliza o grau comparativo dos adjetivos.

Prática

Leia os exemplos e relacione as colunas.

a) Grau comparativo de igualdade
b) Grau comparativo de inferioridade
c) Grau comparativo de superioridade

23. (   ) O problema daquele senhor parecia MAIS *complicado* QUE o meu.
24. (   ) Percebi que este navio parecia TÃO *luxuoso* QUANTO aquele.
25. (   ) A atual situação econômica do país é MENOS *caótica* QUE a anterior.

Observação:

GRAU COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	
ANALÍTICO	**SINTÉTICO**
Mais BOM	Ele é MELHOR que ela.
Mais MAU	Ele é PIOR que ela.
Mais GRANDE	Ele é MAIOR que ela.
Mais PEQUENO	Ele é MENOR que ela.

Usa-se o comparativo sintético para comparação entre dois seres.
Ele é melhor que ela.
Ela dança melhor que ele.

Usa- se o comparativo analítico:

1. Para comparar duas qualidades de um mesmo ser:
   Ele é **mais bom** que **mau**.
   Ele é **mais grande** que **pequeno**.

2. Para comparar maneiras de um mesmo sujeito praticar ações:
   Ele fala **mais bem** que **mal**.
3. Antes de particípio:
   Ele passou a ser **mais bem ouvido**.
4. Quando bem e mal pertencem a adjetivo composto:
   Ela era **mais bem-educada**, e ele, **mais mal-informado**.

Grau superlativo

Usa-se o superlativo para enfatizar ou exagerar uma qualidade de um substantivo:

Jovem **muito estudioso**. Jovem **estudiosíssimo**.

Chama-se **superlativo sintético** o formado pelo acréscimo de sufixo ao adjetivo: notabilíssimo, paupérrimo, humílimo.

Chama-se **superlativo analítico** o formado por acréscimo de um advérbio ou locução adverbial ao adjetivo:

Jovem **muito esperto**.
adv. adj.

Jovem **esperto demais**.
adj. adv.

...era um garoto **feio à beça**.
adj. loc. advl.

...era uma guria **bonita pra chuchu**.
adj. loc. adverbial

Leia os exemplos e escreva: a) para o superlativo que se refere a um único substantivo;
b) para o superlativo que se refere a um ser entre os demais.

26. ( ) O conflito entre sérvios e bósnios é *gravíssimo*.
27. ( ) A explosão da bomba atômica foi considerada a atitude *MAIS insensata* entre todas tomadas por aquele presidente.
28. ( ) O professor mantinha os alunos *ocupadíssimos*.
29. ( ) O processo será examinado pelo juiz *MAIS rigoroso* do Tribunal.

É possível enfatizar ou exagerar uma qualidade considerando o ser sozinho (**superlativo absoluto**), ou um ser entre os demais de sua classe (**superlativo relativo**).

Prática

■ Responda **C** ou **E**.

30. ( ) Superlativo absoluto é o que está nas frases 26 e 28.
31. ( ) Superlativo relativo está nas frases 27 e 29.

Prática Geral

32. (PRF/N.M./ANP) Assinale a forma **errada** de superlativo erudito.
    a) feliz / felicíssimo.
    b) geral / generalíssimo.
    c) simples / simplicíssimo.
    d) amigo / amiguíssimo.

33. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas da frase "Os ________ vestiam casacos ________."
a) grão-duques / verde-garrafa.
b) grãos-duques / verde-garrafa.
c) grão-duques / verde-garrafas.
d) grão-duques / verdes-garrafa.

34. (Ag.Adm./TRT/N.M./ACCESS) Nas alternativas abaixo, a que contém **erro** no emprego do plural é:
a) O governo está estudando novas medidas econômico-financeiras.
b) Ao dar prioridade à educação, teremos cidadãos mais conscientes.
c) Havia provas bastantes do crime.
d) Quaisquer soluções seriam bem recebidas.
e) A reunião iria examinar os pró e os contra da questão.

35. Marque o adjetivo que equivale à expressão destacada na frase. Era um amor **de irmãos** que os unia.
a) paterno.
b) materno.
c) filial.
d) fraterno.
e) puro.

■ Assinale **C** ou **E**, consultando a observação da página 129.
36. ( ) Joaquina é mais má que o irmão.
37. ( ) João é mais bom que Flávio.
38. ( ) Teresa é mais tímida que Paula.
39. ( ) E Paula é mais boa que ruim.
40. ( ) Antonio é mais mau que bom.
41. ( ) Antônio é mais mau que Flávio.
42. ( ) Ela é mais grande que ele.
43. ( ) Ela é mais grande que gorda.

■ Estabeleça a correspondência correta.
a) comparativo de **superioridade**
b) comparativo de **inferioridade**
c) comparativo de **igualdade**
d) superlativo absoluto **sintético**
e) superlativo absoluto **analítico**

44. ( ) Todos achavam que ele era paupérrimo, mas
45. ( ) era dotado de incredibilíssima sensibilidade;
46. ( ) além disso, era muito próspero,
47. ( ) porém era menos vaidoso que o irmão,
48. ( ) menor que a própria mãe,
49. ( ) pior que o pai
50. ( ) e tão educado quanto o tio.

■ Escreva os superlativos **absolutos sintéticos** (eruditos, não populares) de:

51. agudo ________
52. amargo ________
55. célebre ________
56. cruel ________
57. doce ________
58. dócil ________
59. fiel ________
60. frio ________
61. incrível ________
62. íntegro ________
53. antigo ________
54. áspero ________
63. livre ________
64. miúdo ________
65. negro ________
66. nobre ________
67. pródigo ________
68. público ________
69. soberbo ________
70. tetro ________

■ Substitua as locuções adjetivas por adjetivos de origem erudita.

71. nariz **de águia** ________
72. torre **de marfim** ________
73. físico **de gafanhoto** ________
74. amor **de fogo** ________
75. lábios **de lebre** ________
76. golpe **de morte** ________
77. comportamento **de bode** ________
78. tratamento **de cabelo** ________
79. armas **de guerra** ________
80. agilidade **de rato** ________
81. comportamento **da alma** ________
82. arrulhar **de pombo** ________
83. sensibilidade **de pele** ________
84. corpo **de professores** ________
85. grupo **de alunos** ________
86. energia **do vento** ________
87. águas **da chuva** ________
88. águas **dos rios** ________
89. morada **do bispo** ________
90. frio **de gelo** ________
91. dor **de estômago** e **de rins** ________
92. brilho **de ouro** e **de prata** ________
93. influência **do sul** ________
94. vento **do norte** ________

■ Escreva os adjetivos **gentílicos** ou **pátrios** referentes a:

95. Bahia e Salvador ________
96. Jerusalém ________
97. China ________
98. Judeia ________
99. Egito ________

ADJETIVO ≠ SUBSTANTIVO
(dica prática)

Para quem está começando e para quem acha que aprender português é difícil, basta prestar atenção a pequenos detalhes básicos. Temos percebido que grande parte dos jovens e adultos estudantes da língua não sabe diferenciar no texto um adjetivo de um substantivo, dúvida que, não sendo imediatamente sanada, impede a compreensão de tudo o que a isso se segue. Por exemplo, responda você agora, em voz alta: beleza é adjetivo ou substantivo? Em voz alta, sim, para se conscientizar de sua resposta. Beleza é adjetivo ou substantivo? Se tem alguma dúvida, continue lendo para eliminá-la de uma vez por todas.

1 Substantivo representa uma ideia-base, nomeia seres (homem, pedra, água, rio, comida...) e características ou qualidades de seres, vistas como ideia-base (utilidade, amabilidade, largura, beleza, feiúra, amizade).

2 Adjetivo representa uma ideia acompanhante, caracteriza o substantivo e com ele concorda em gênero e número, com exceção dos adjetivos uniformes (útil, amável), que só concordam em número.

3 Como saber se as palavras “altura”, “largura”, “beleza”, que designam características de seres, são substantivos ou adjetivos?

4 Sabendo você que as palavras “homem” e “mulher” são substantivos, tome-as no plural “homens” e “mulheres” e veja se “altura” concorda com elas: “homens altura, mulheres altura”. Como “altura” não concorda com os substantivos ”homens” e “mulheres”, sabe-se que “altura” é também substantivo, **porque substantivo não casa** (não concorda) **com substantivo**. Qual, então, o adjetivo correspondente ao substantivo “altura”? Pode ser “alto”? Vejamos, “homens altos”,” mulheres altas”, isso mesmo! “alto” **casa com o substantivo, portanto é adjetivo**.

5 Veja agora se “largura” e “beleza” são substantivos ou adjetivos: “homens larguras”, “mulheres larguras”, “homens belezas”, “mulheres belezas”. A conclusão é que “largura” e “beleza” não podem concordar com o substantivo, por isso são também substantivos, **porque substantivo não casa** (não concorda) **com substantivo**. Quais os adjetivos correspondentes a largura e beleza? Faça você o teste e responda, em voz alta, antes de continuar esta leitura.

Se você disse “homens largos”, “mulheres largas”, “homens belos”, “mulheres belas” e concluiu que os adjetivos procurados são “largo” e “belo”, acertou.

6 Conclusão, em gramática não há casamento homo, substantivo não casa com substantivo, só casamento hetero, machista e tradicional: sem ferir o respeito devido, assim diz o antigo testamento gramatical: **o adjetivo foi feito da costela do substantivo, para com ele casar e concordar**.

7 Teste agora com: fidelidade, fiel; harmonia, harmonioso; gentileza, gentil; equilíbrio, equilibrado; consciência, consciente; amor, amoroso; crença, crente.

Resposta do item 7:
substantivos: fidelidade, harmonia, gentileza, equilíbrio, consciência, amor, crença; **adjetivos:** fiel, harmonioso, gentil, equilibrado, consciente, amoroso, crente.

7

Pronome

DEFINIÇÃO

Observe:

Para os diretores, a situação parecia sob controle. Para resolvê-**la** definitivamente, seria necessário que **eles** tivessem uma atuação mais enérgica.

eles: **substitui “diretores”**

-la: **substitui “situação”**

Este **livro** não é **aquele** premiado.

livro: subst.

Este: **acompanha** o subst. **livro**

aquele: **substitui** o subst. **livro**

Aquele **menino** de que você falou não é **este**.

menino: subst.

Aquele: **acompanha o substantivo**

este: **substitui o substantivo**

Essas palavras são pronomes.

Pronomes são palavras que substituem ou podem substituir o substantivo.

PAPEL DOS PRONOMES

Pronomes substantivos e pronomes adjetivos

Quando o pronome é usado com o papel de substituir o substantivo, é denominado **pronome substantivo**:

A casa não é **minha**.

Quando o pronome é usado com o papel de acompanhante de um substantivo, é denominado **pronome adjetivo**:

Sua casa não é minha.

O país **cujas** crianças não têm escola não tem futuro.

Prática

■ Escreva dentro dos parênteses relativamente aos pronomes em negrito: PA = pronome adjetivo; PS = pronome substantivo.

1. **Nossas** intenções não são **as** que **você** entendeu.
( ) ( ) ( )

2. **Estas** são as **minhas** palavras.
( ) ( )

3. As **mesmas** perguntas foram feitas por **aquela** menina e por **esta**.
( ) ( ) ( )

CLASSIFICAÇÃO E EMPREGO DOS PRONOMES

Pronomes pessoais

Referem-se às pessoas do discurso, ou seja, às pessoas que participam de uma conversa. O **falante** é a primeira pessoa; o **ouvinte** é a segunda pessoa; e o **assunto** é a terceira pessoa.

Conforme seu uso na frase, os pronomes pessoais classificam-se como retos ou oblíquos.

Nº	Pessoa do discurso	Pron. reto	Pronome oblíquo	
		tônico	átono	tônico
Singular	primeira	eu	me*	mim, comigo
	segunda	tu	te*	ti, contigo
	terceira	ele, ela	se, lhe, o*, a*	si, consigo, ele, ela
Plural	primeira	nós	nos*	nós, conosco
	segunda	vós	vos*	vós, convosco
	terceira	eles, elas	se, lhes, os*, as*	si, consigo, eles, elas
		PARA SUJEITO	**PARA OUTRAS FUNÇÕES**	

Prática

■ Escreva dentro dos parênteses **R** ou **O**, se o pronome em negrito for **reto** ou **oblíquo**.

4. **Ela** disse a **ele** que iria sair sem **mim**.
( ) ( ) ( )

---

* Esses pronomes podem exercer função de sujeito. *Vide*, em *Análise Sintática Visual*, Período: Análise de períodos com verbos permissivos, causativos e sensitivos em que o pronome oblíquo funciona como sujeito.

5. **Eu** disse a **mim** que iria sem **ela**.
( ) ( ) ( )
6. **Ele** disse a **nós** que iria sem **ti**.
( ) ( ) ( )
7. **Tu me** disseste que irias sem **eles**.
( )( ) ( )
8. **Tu te** maltratas demais, sem **nós**.
( )( ) ( )
9. **Eu** disse que **ela** iria sem **vós**.
( ) ( ) ( )

Conclusão:

Os pronomes **eu** e **tu** são retos. **Nós**, **vós**, **ele(s)** serão retos ou oblíquos, dependendo de seu emprego na frase.

Pronomes oblíquos

Observe:

pagar a dívida **aos credores** = pagar-**lhes** a dívida
avisar algo **aos amigos** = avisar-**lhes** algo
ser útil **a alguém** = ser-**lhe** útil
pagar **a conta** ao garçom = pagá-**la** ao garçom
ver **os amigos** = vê-**los**

O pronome **lhe (lhes)** completa verbos ou nomes que exigem preposição **a** e refere-se a seres animados; o pronome **o** (**a**, **os**, **as**) completa verbos que não pedem preposição.

Prática

■ Preencha as lacunas com um dos pronomes que estão dentro dos parênteses.

10. Os pais da moça deram-_____ seu apoio, por isso ela ____ admirava muito. (**na/lhe**) (**lhes/os**)
11. Quando o presidente estava saindo, alguém _____ avisou de que precisava voltar. (**o/lhe**)
12. Fui visitar minha amiga, porém não pude vê-_____. (**lhe/la/a**)
13. Sou responsável pelos alunos; mantenho-_____ informados. (**os/lhes**)
14. Fomos os primeiros a encontrar a diretora e informamos-_____ o acidente. (**ela/lhe/a**)

Observe:

entregar **a ti**	ajudar-**te**
avisar **a nós**	auxiliar-**nos**
lutar **por ela**	conhecê-**la**
gostar **de mim**	amar-**me**

Os pronomes oblíquos tônicos são usados após preposição; os oblíquos átonos ocupam as posições que não vierem precedidas de preposição.

Prática

■ Preencha as lacunas com um dos pronomes que estão dentro dos parênteses.

15. Eu resolvi que sem ________ você não sai. (**eu/mim**)
16. Tu sabes que quero muito bem a ________, por isso ________ apoiarei. (**tu/te/ti**)
17. O ator tinha excelente opinião de ______ mesmo, ele ______ julgava ótimo. (**si/se/ele**)
18. Nós resolvemos investigar o caso; contra ________ você não pode lutar; cedo vai descobrir que não ________ engana. (**nós, nos**)

Observe:

amar + o → ama(r)-lo → amá-lo

fiz + o → fi(z)-lo → fi-lo

nos + o → no(s)-lo → no-lo

As letras **r**, **s** ou **z** que antecedem o oblíquo **o** (**a**, **os**, **as**) transformam-se em **l** e mudam de sílaba.

Prática

19. Amas **o menino**. Am______-______.
20. Fez **os trabalhos**. F______-______.
21. Ela quer **o livro**. Ela qué-______.

Observe:

As respostas, ela **mas** deu ontem à tarde. (mas = me + as)
As respostas, ela **no-las** deu ontem à tarde. (no-las = nos + as)

Os pronomes oblíquos **se combinam entre si**.

Prática

■ Estabeleça as combinações conforme o modelo.

Modelo: me + (o, a, os, as) = mo (ma, mos, mas)
22. te + o (a, os, as) = ______________________________
23. lhe + o (a, os, as) = ______________________________
24. lhes + o (a, os, as) = ______________________________
25. nos + o (a, os, as) = ______________________________
26. vos + o (a, os, as) = ______________________________

Observe:

Dão + o = Dão-**no**. Dizem + as = Dizem-**nas**. Põe + os = Põe-**nos**.

O pronome oblíquo **o** (**a**, **os**, **as**), depois de uma terminação nasal, transforma-se em **no** (**na**, **nos**, **nas**).

Prática

27. Dizem **a verdade**. Dizem-______.
28. Cumprem **as promessas**. Cumprem-______.
29. Põe **o casaco**. Põe-______.
30. Põem **os casacos**. Põem-______.

Observe:

O professor indicou um livro **para eu** ler.
Ele pensava **em eu** representá-lo.
Existe a possibilidade **de tu** resolveres.

Mesmo após preposição, a função de sujeito do infinitivo é ocupada por pronome pessoal reto.

Prática

■ Preencha as lacunas com um dos pronomes que estão dentro dos parênteses.

31. Fiquei com a casa para ______ vender em troca da comissão. (eu/mim)
32. Eu sei que o trabalho foi trazido para _____ corrigir. (eu/mim)
33. Eu já lhe avisei que sem ____ aprovar, a campanha não irá ao ar. (mim/eu)
34. Sem _____ permitir, ninguém sairá. (eu/mim)

Observação:

Há orações em que o pronome parece ser sujeito, mas não é:
Será benéfico **para mim** deixar de fumar. = Deixar de fumar será benéfico **para mim**.
Nesse caso, houve inversão da ordem dos termos da oração.

Observe:

Ele pensava **consigo** se haveria motivo para tanta confusão.
Carregue (você) **consigo** seus documentos.
Ele falava de **si**.

Os pronomes **si** e **consigo** só podem ser usados quando se referem à mesma pessoa do sujeito, ou seja, quando são reflexivos.

Prática

■ Preencha as lacunas com um dos pronomes que estão dentro dos parênteses.

35. Meu amigo, venha a minha casa e traga ___________ seus filhos. (consigo, contigo)
36. Ele parece carregar ___________ toda a tristeza do mundo. (consigo, com nós)
37. Amigo, gostaria de falar ___________ sobre um importante assunto. (com você, consigo)
38. Meu pai, você pode falar de ___________. (ti, si)

Observe:

Tu estavas falando ~~**consigo**~~. **Tu** estavas falando **contigo**.
2ª 3ª 2ª 2ª

Digo a **você** que ~~**estás**~~ bonita. Digo a **você** que **está** bonita.
3ª 2ª 3ª 3ª

Referindo-se a um mesmo ser, não se misturam os pronomes **tu** e **você**. Use o **tu** apenas, ou o **você** apenas.

Prática

■ Marque **C** para certo, **E** para errado.

39. ( ) Quero (eu) falar comigo.
40. ( ) Queres (tu) falar comigo?
41. ( ) Quer (você/ele) falar comigo?
42. ( ) Quero (eu) falar contigo.
43. ( ) Queres (tu) falar contigo.
44. ( ) Quer (ele) falar contigo.
45. ( ) Quer (você) falar contigo.
46. ( ) Quero (eu) falar consigo.
47. ( ) Queres (tu) falar consigo.
48. ( ) Quer (você/ele) falar consigo.
49. ( ) Queremos falar contigo.
50. ( ) Queremos falar consigo.
51. ( ) Queremos falar conosco.
52. ( ) Queremos falar convosco.

53. ( ) Quereis falar comigo?
54. ( ) Quereis falar consigo?
55. ( ) Elas querem falar comigo.
56. ( ) Elas querem falar contigo.
57. ( ) Elas querem falar consigo mesmas.

Observe:

Ela falou **~~conosco~~ mesmos**. Ela falou **com nós mesmos**.

Eu contava **~~convosco~~ todos**. Eu contava **com vós todos**.

Não se usam **conosco** e **convosco** acompanhados de determinantes.

Prática

- Marque **C** ou **E**.

58. ( ) Ela falou conosco.
59. ( ) Ela falou convosco mesmos.
60. ( ) Contava conosco todos.
61. ( ) Ela falou com nós três.
62. ( ) Ela falou com vós mesmos.
63. ( ) Contava com nós todos.

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento correspondem ao modo como se tratam as pessoas, formal (cerimoniosamente) ou informalmente (intimamente). Substituem os pronomes pessoais retos de 1ª, 2ª e 3ª pessoas, mas levam o verbo e o possessivo sempre para a 3ª.

Substituindo a primeira pessoa: eu, nós:

A gente briga, diz tanta coisa.

Substituindo a segunda pessoa: tu, vós:

Você está louco! **Vossa Excelência** agiu certo.

Substituindo a terceira pessoa: ele, eles:

Sua Excelência agiu certo. **Sua Alteza** virá.

Os mais usados são:

Pronomes de tratamento	**Abreviatura**		**Usados para:**
	singular	**plural**	
Você	v.	vv.	Pessoas familiares, íntimas.
Senhor, Senhora	Sr., Sr^{a}.	Srs., Sras.	Pessoas com as quais se mantém um certo distanciamento respeitoso.
Vossa Senhoria	V. S^{a}.	V. S^{as}.	Pessoas de cerimônia, principalmente em textos escritos, como: correspondências comerciais, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência	V. Exª.	V. Ex^{as}.	Altas autoridades: presidente da República e vice, ministros, governadores e vice, secretários estaduais, prefeitos, membros dos tribunais regionais, dos tribunais de justiça, juízes, desembargadores, senadores, deputados, embaixadores etc.
Vossa Magnificência	V. Mag^{a}.	V. Mag^{as}.	Reitores de universidades.
Vossa Reverendíssima	V. Revm^{a}.	V. Revm^{as}.	Sacerdotes e religiosos em geral.
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Exª. Revm^{a}.	V. Ex^{as}. Revm^{as}.	Arcebispos e bispos.
Vossa Paternidade	V. P.	VV. PP.	Superiores de ordens religiosas.
Vossa Eminência	V. Em^{a}.	V. Em^{as}.	Cardeais.
Vossa Santidade	V. S.	—	Papa.
Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Príncipes e duques.
Vossa Majestade	V. M.	VV. MM.	Reis e rainhas.

Observações:

Vossa Eminência: os pronomes de tratamento iniciados por "Vossa" substituem a pessoa com quem se fala.

Sua Excelência: os pronomes de tratamento iniciados por "Sua" substituem a pessoa de quem se fala.

Nas altas esferas, as abreviaturas dos pronomes de tratamento estão sendo desaconselhadas.

Prática

- Indique o pronome de tratamento usado para se dirigir a:

64. amigo ____________________
65. diretor de escola ____________
66. senador___________________
67. bispo____________________________
68. reitor de universidade ______________

- Indique o pronome de tratamento usado para se falar de:

69. diretor de escola ____
70. padre ____
71. reitor de universidade ____
72. bispo____
73. presidente da República ______________________________________

- Corrija os erros.

Vossa Senhoria entendeis bem nossos problemas.

74. ____

Vossa Excelência tens todos os vossos argumentos válidos.

75. ____

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são os que indicam o lugar que o substantivo ocupa no espaço ou no tempo, em relação às três pessoas do discurso.

Observe os quadros:

Pronomes demonstrativos		
Pessoa	**Variáveis**	**Invariáveis**
1ª	este (esta, estes, estas)	isto
2ª	esse (essa, esses, essas)	isso
3ª	aquele (aquela, aqueles, aquelas)	aquilo

Eles demonstram:

	ESPAÇO	TEMPO	TEXTO	REFERÊNCIA AO JÁ DITO
este/isto	próximo à 1ª pessoa	presente	palavras ou ideias que serão citadas	refere-se à palavra mais próxima
esse/isso	próximo à 2ª pessoa	futuro ou passado próximos	palavras ou ideias que já foram citadas	refere-se à palavra intermediária
aquele/aquilo	distante da 1ª e da 2ª pessoa	futuro ou passado distantes	—	refere-se à palavra mais distante

Prática

NO ESPAÇO

Preencha adequadamente as lacunas com os pronomes demonstrativos, prestando atenção no significado dos advérbios e pronomes possessivos em negrito.

76. ____________ livro que está **aqui** nas **minhas** mãos...
77. ____________ livro que está **aí** nas **tuas** mãos...
78. ____________ livro que está **aí** nas **suas** mãos...
79. ____________ livro que está **lá** nas **mãos** dele...

NO TEMPO

Preencha as lacunas com os pronomes demonstrativos adequados, obedecendo às indicações de tempo.

80. Referindo-se a um passado distante:
____________ anos foram ótimos para a lavoura.

81. Referindo-se a um passado recente.
____________ ano que passou vai deixar saudade.

82. Referindo-se ao presente.
____________ ano está sendo melhor que os anteriores.

Lembre-se **disto**: "Quem espera muito, cansa".

"Quem espera muito, cansa". Lembre-se **disso**.

Prática

NO TEXTO

83. Quando se quer indicar o que se vai dizer, usa-se o demonstrativo ________, ou as variações _______, _______, _______, _______.

84. Quando se quer indicar algo que já foi dito, usa-se o demonstrativo ________ ou as variações _______, _______, _______, _______.

_______ _______ ... este ... aquele
1 2

Prática

REFERÊNCIA AO JÁ DITO

As montanhas e o céu, no horizonte, se destacavam. **Este**, azul e rosa; **aquelas**, verde cinza.

85. **Este** se refere a ___________ e **aquelas** a___________.

Com três elementos

______, ______, ______ ... este ... esse ... aquele

Prática

"As árvores, a piscina e o alpendre incluem-se no cenário que estamos visitando. **As árvores**(1), verdes, fortes, viçosas; **a piscina**(2), azul, límpida, transparente; **o alpendre**(3), ensolarado e florido..."

86. Substitua os termos numerados pelos demonstrativos compatíveis. A sequência correta é:

___________ ___________ ___________
1 2 3

São também usados como pronomes demonstrativos:

mesmo*	O delegado deve chamar a **mesma** testemunha.
próprio	O **próprio** partido escolherá os candidatos.
tal	Não admitirei **tal** comportamento.
semelhante	Não aceito **semelhante** resposta.
o, **a**, **os**, **as** (quando significam aquele, aquela, aquilo)	Entre todos os brinquedos, ela escolheu **o** mais caro. (**aquele** mais caro) Vi as candidatas e falei com **a** que chegou primeiro. (**aquela** que chegou primeiro) **Os** que não estudam têm mais dificuldade. (**Aqueles** que não estudam...)

***Mesmo**: para alguns gramáticos, só deve ser usado para acompanhar o substantivo,

A mesma **pessoa**... O **assunto** mesmo...
subst. subst.

e não para substituir o substantivo, como em:

Encontrei a **chave**. A ~~mesma~~ estava enferrujada. Limei a ~~mesma~~.

Pronomes relativos

São os pronomes que substituem os nomes que os antecedem na frase, evitando que seja repetida uma palavra da oração anterior.

Observe os modelos:

– Comprei o livro. Você recomendou **o livro**.
Comprei o livro **que** você recomendou.

– Voltei à cidade. Nasci **nessa cidade**.
Voltei à cidade **onde** nasci.

– O escritor escondeu-se. A obra **desse escritor** foi condenada.
O escritor **cuja** obra foi condenada escondeu-se.

Considere o quadro abaixo para o uso correto dos pronomes relativos.

COISA	PESSOA	LUGAR	POSSE	QUANTIDADE
que o qual	que quem o qual	onde em que	cujo	quanto

Prática

■ Construa períodos compostos com o uso dos pronomes relativos adequados.

87. Desta vez serei eu. Eu decidirei meu futuro.

____

88. O crítico elogiou o filme. Paulo Autran participou do filme.

____

89. O autor vive na clandestinidade. A obra desse autor foi condenada.

____

90. Passaram as férias na praia. Eles se conheceram nessa praia.

____

91. As tribos foram dizimadas por doenças. As tribos tiveram contato com a civilização.

____

Observe as construções.

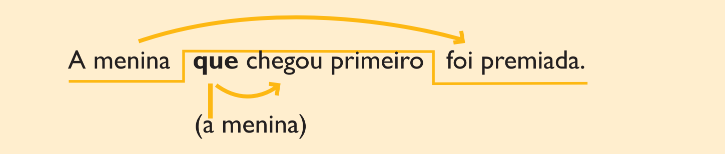

A menina **que** chegou primeiro foi premiada.

(a menina)

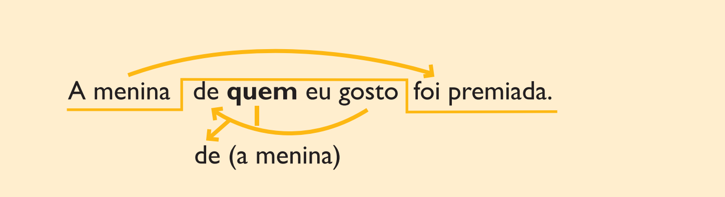

A menina de **quem** eu gosto foi premiada.

de (a menina)

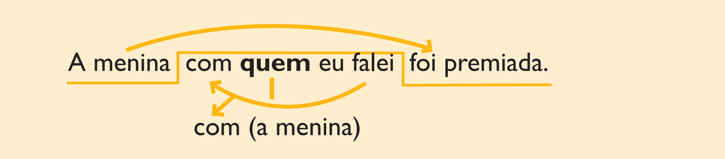

A menina com **quem** eu falei foi premiada.

com (a menina)

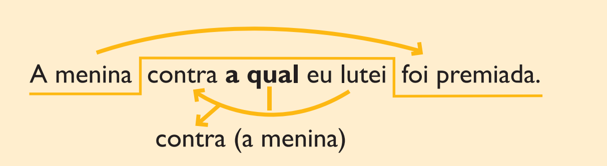
A menina
contra **a qual** eu lutei
foi premiada.
contra (a menina)

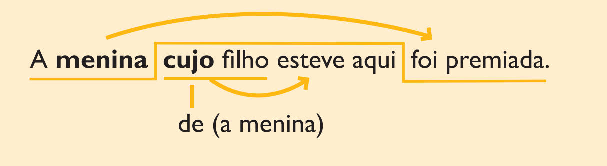
A **menina**
cujo filho esteve aqui
foi premiada.
de (a menina)

Prática

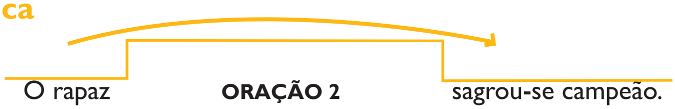
O rapaz
ORAÇÃO 2
sagrou-se campeão.

■ Escreva, no lugar da oração 2, as seguintes ideias, usando adequadamente os pronomes relativos **que**, **quem** ou **cujo**.

92. Eu vi o rapaz.
O rapaz ______ sagrou-se campeão.

93. Eu falei do rapaz.
O rapaz ______ sagrou-se campeão.

94. Eu procurava pelo rapaz.
O rapaz ______ sagrou-se campeão.

95. Eu pensava no rapaz.
O rapaz ______ sagrou-se campeão.

96. Eu conheço o filho do rapaz.
O rapaz ______ sagrou-se campeão.

Pronomes Relativos e Ambiguidade

Observe:

Chegou a mãe do rapaz **a quem** devemos agradecer.
– A quem devemos agradecer? Ao rapaz ou à mãe dele?

Os primos da Ester, **de quem** Paulo nos falou, acabaram de telefonar.
– Paulo nos falou de quem? Da Ester ou dos primos dela?

Prática:

■ Reescreva, a seguir, duas vezes cada frase ambígua, uma para cada sentido, substituindo os relativos **que** e **quem** por **o qual** e suas variantes (a qual, os quais, as quais).

Chegou a mãe do rapaz que encontramos no cinema.
97. Chegou a mãe do rapaz ______________ encontramos no cinema.
98. Chegou a mãe do rapaz ______________ encontramos no cinema.

Este é o quarto da casa com que Julieta sonha.
99. Este é o quarto da casa ______________________________.
100. Este é o quarto da casa ______________________________.

A filha de Paulo, que fugiu ontem, está sem paradeiro definido.
101. A filha de Paulo, ______________________________, está sem paradeiro definido.
102. A filha de Paulo, ______________________________, está sem paradeiro definido.

Pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos aparecem nas orações interrogativas diretas e indiretas. São eles: **que**, **quem**, **qual**, **quanto**.

Prática

Interrogativa indireta: Quero saber **quem** viu o acidente.
Interrogativa direta: Quem viu o acidente?

103. Interrogativa indireta: Você não me disse **qual** o seu nome.
Interrogativa direta: ____

104. Interrogativa indireta: Indagaram **quem** os apoiaria.
Interrogativa direta: ____

105. Interrogativa indireta: A cozinheira quer saber **quantos** virão para o jantar.
Interrogativa direta: ______________________________

106. Interrogativa indireta: Pergunto o **que** procuras aqui.
Interrogativa direta: ______________________________

Pronomes possessivos

Pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, indicando-as como possuidoras, responsáveis ou autoras de algo.

Prática

■ Faça a correspondência, segundo a ideia da palavra destacada.

107. (   ) **Minha** casa é grande.
108. (   ) Já devolveram **teus** livros?
109. (   ) Essa é a **sua** opinião.
110. (   ) Preparamos o **nosso** futuro.

(a) o possuidor é a 1ª pessoa do singular
(b) o possuidor é a 1ª pessoa do plural
(c) o possuidor ou autor é a 2ª pessoa do singular
(d) o possuidor ou responsável é a 3ª pessoa do singular

Observe os casos abaixo.
A moça pisou o **meu** pé. = pisou-**me** o pé.
Eu penteava os **seus** cabelos. = penteava-**lhe** os cabelos.
Eu deveria puxar as **tuas** orelhas. = puxar-**te** as orelhas.

O papel de pronome possessivo pode ser exercido pelos **pronomes oblíquos átonos**.

Prática

■ Ele beijou a **minha** mão. / Ele beijou-**me** a mão.
111. Rasgaram a **minha** roupa. / ______________________________
112. Confiscaram os **seus** bens. / ______________________________
113. Isso roubou a **nossa** vontade. / ______________________________

■ Os possessivos podem ter outros significados. Estabeleça a correspondência adequada.

114. (   ) Manuela beirava **seus** setenta anos.
115. (   ) Ela está num dos **seus** dias. Deixe-a quieta.
116. (   ) Ele não podia envergonhar **os seus**, nem eu podia trair **os meus**.

a) Parentes, companheiros, compatriotas
b) Cálculo aproximado
c) Situação habitual

117. (   ) **Meu** caro Antônio.
118. (   ) Pode falar, **meu** general.

d) Deferência, respeito, polidez
e) Intimidade

Pronomes indefinidos

Pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso, de modo vago, impreciso.

Exemplos: Alguém testemunhou o acidente.

↓

Empregados no lugar de um nome que não se pode, ou não se quer definir.

↑

A criança quer algo .

São **pronomes indefinidos**:

INVARIÁVEIS	VARIÁVEIS	
quem	algum(a)(s)	nenhum(a)(s)
alguém	muito(a)(s)	pouco(a)(s)
ninguém	outro(a)(s)	vário(a)(s)
algo	certo(a)(s)	tanto(a)(s)
tudo	quanto(a)(s)	todo(a)(s)
nada	qualquer (quaisquer)	
cada		
outrem		

- Sublinhe os pronomes indefinidos.

119. Quem tudo quer, tudo perde.
120. Alguns alunos acertaram várias questões.
121. Muitas crianças comem pouco.
122. Certas pessoas não falam certo.
123. Cada pessoa sabe de quanto precisa.

Locução Pronominal Indefinida

Locução pronominal indefinida é o conjunto com mais de uma palavra, funcionando como um pronome indefinido.

Prática

■ Sublinhe, a seguir, as locuções pronominais indefinidas:

124. Cada qual com seu rival.
125. Quem quer que faça isso, merecerá o apoio de cada um.
126. Pedirei desculpas a seja quem for.
127. A gente fala tanto sem pensar, que todo mundo ri antes de a gente terminar.

Prática Geral

128. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) O pronome pessoal está empregado **incorretamente** em
    a) Não consegui entendê-lo naquela confusão.
    b) É para mim fiscalizar aqueles volumes.
    c) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.
    d) Por favor, mande-o entrar e sentar-se.
    e) Fizeram-no esperar demais hoje.

129. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Com relação aos pronomes destacados em "ao prestar-**nos** as informações" e "ficando responsabilizado pelo que **nos** adiantar", é **incorreto** afirmar que
    a) ambos são pronomes pessoais subjetivos.
    b) ambos são formas pronominais átonas.
    c) ambos desempenham a função sintática de objeto indireto.
    d) ambos podem ser substituídos, sem alterar semanticamente a frase, por "a nós".
    e) ambos estão vinculados à mesma pessoa do discurso.

130. (PRF/N.M./ANP) A forma destacada que deve ser **evitada** é
    a) Conversou muito **com nós**.
    b) Jogaram bola **comigo**.
    c) Pensamos muito **em ti**.
    d) Meu irmão já sabe cuidar **de si**.

131. (ITA/Vest.) Qual das opções substitui corretamente as palavras destacadas?
    1. Foi-lhes fácil **fazer os exercícios**.
    2. Não obstante seja parco de recursos, **mantém as aparências**.
    3. **Expões as ideias** com lucidez.
    4. **Faz os deveres** rapidamente.
    5. Se não pretendes gastar, **põe o dinheiro** na poupança.

    a) fazerem-nos / mantenha-os / Expô-las / Fá-los-á / ponha-o.
    b) fazerem-nos / mantém-as / Expõe-nas / Faze-os / põe-lo.
    c) fazê-los / mantém-las / Expõe-as / Faça-os / põe-no.
    d) fazê-los / mantém-nas / Expõe-las / Fá-los / põe-no.
    e) fazer-los / mantém-nas / Expõe-nas / Faze-os / põe-lo.

132. (BRB/N.M./IDR) Assinale a alternativa em que os pronomes pessoais estão **corretamente** empregados.
   a) Tentou, mais uma vez, remetendo o documento para mim, acabar com o clima hostil entre nós.
   b) O rapaz confirmou que entregou para tu o comprovante de depósito.
   c) Mandei ele aguardar até que o gerente chegasse para atendê-lhe.
   d) Hoje à tarde vou encontrar ela para fecharmos o negócio.

133. (BRB/N.M./IDR) Indique a sentença em que todas as formas pronominais estão **corretas**.
   a) Vossa Senhoria tem justos motivos para preocupar-se com os débitos de vossa esposa.
   b) Sua Excelência sinta-se à vontade para propor-nos os termos do contrato.
   c) Vossa Excelência pode viajar tranquilo, que cuidaremos de seus investimentos.
   d) O chefe mandou você avisar ao assessor do Sr. Ministro que a bagagem de Vossa Excelência já foi despachada.

134. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta**.
   a) Refiro-me ao estudo de cujo o autor não se conhece a nacionalidade.
   b) Dessas questões não se tratou, as quais merecem exame acurado.
   c) Esse é o escritor de que todos admiramos as obras que foram feitas as melhores referências.
   d) Apenas as pessoas que concernem essas palavras devem sentir o peso de tanta indignação.

135. (ATCL-DF/N.S./IDR) De acordo com a práxis consagrada do uso dos pronomes de tratamento, assinale a alternativa **correta**.
   a) Pela presente, enviamos a V. Sª a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência. (correspondência comercial)
   b) Vossa Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO-92. (nota de jornal)
   c) Sua Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e de místico fervor. (discurso pronunciado em recepcão diplomática ao Sumo Pontífice)
   d) Solicito a V. Exª dignar-vos aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria. (ofício dirigido a Ministro do Supremo Tribunal)

136. (ATCL-DF/N.S./IDR) Marque a opção em que houve substituição **incorreta** do termo destacado.
   a) Daria **a eles** uma resposta adequada.
      Dar-lhes-ia uma resposta adequada.
   b) Enviamos o presente **a nossos amigos**.
      Enviamos-lhes o presente.
   c) Mandamos **as crianças** saírem.
      Mandamos-as saírem.
   d) Não pediria **isso a você** em hipótese alguma.
      Não lho pediria em hipótese alguma.

137. (ATCL-DF/N.S./IDR) Se, em "... milhares de jovens e adultos que precisam frequentar, movidos pela sobrevivência, **um posto de trabalho** ou que estão impossibilitados de abandonar **suas comunidades**...", tivéssemos que substituir os segmentos destacados por pronomes, o fragmento ficaria assim redigido:
a) ... milhares de jovens e adultos que, movidos pela sobrevivência, precisam frequentá-la ou que estão impossibilitados de abandoná-las...
b) ... milhares de jovens e adultos que, movidos pela sobrevivência, precisam frequentá-lo ou que estão impossibilitados de abandoná-las...
c) ... milhares de jovens e adultos que, movidos pela sobrevivência, precisam frequentá-lo ou que estão impossibilitados de abandoná-la....
d) ... milhares de jovens e adultos que, movidos pela sobrevivência, precisam frequentá-la ou que estão impossibilitados de abandoná-la...

138. (Ag. Adm./TRT/N.M./ACCESS) Ela conhecera o poeta, __________ versos gostava e ________ estava apaixonada, na cidade ________ nascera.
As lacunas da frase acima são completadas, respectivamente, por:
a) dos quais / por quem / que.
b) de quem / por que / onde.
c) por cujos / com quem / em que.
d) de cujos / por quem / onde.
e) os quais / pelo qual / em que.

139. (AFRE-SP/N.S./92) Todos ___________, Senhor Diretor, que Vossa Senhoria _________ bastante _______________.
a) crêem / será / compreensivo.
b) creem / sereis / compreensiva.
c) crêm / sereis / compreensiva.
d) creem / será / compreensivo.

140. Assinale a frase que apresenta pronome pessoal oblíquo no **feminino plural**.
a) Ela apodrece ao contato com a terra.
b) Algumas gralhas morrem, outras esquecem onde enterraram os pinhões.
c) Hoje se sabe que é obra de um pássaro.
d) Durante muito tempo, não se soube explicar o fato.
e) As espingardas explodem quando eles as apontam para as gralhas azuis.

141. As formas de tratamento usadas para **cardeais** e **príncipes** são, respectivamente,
a) Alteza e Excelência.
b) Majestade e Eminência.
c) Eminência e Alteza.
d) Senhoria e Excelência.
e) Santidade e Senhoria.

142. Assinale a alternativa cuja palavra destacada é **pronome de tratamento**.
a) Oficialmente não é lugar onde **se** more.
b) A ponte é de **todos**.
c) **V. Sª** não come carne?
d) Vinha trazer-**lhe** carne.
e) **Esta** carne não está boa.

143. Na frase: "Ninguém **a** jogou ao solo", a palavra destacada é
a) substantivo.
b) pronome pessoal oblíquo.
c) preposição.
d) artigo definido.
e) pronome demonstrativo.

144. Há **erro** no emprego do pronome demonstrativo na frase:
a) Esta mesa não é nova.
b) Esse livro, aí, é muito interessante.
c) Esse papel, aqui, não serve para isso.
d) Vi aquele filme tão comentado.
e) Ouça isto: fortes chuvas deverão cair nesta tarde.

145. Assinale a alternativa que apresenta o emprego **correto** do pronome de tratamento.
a) Senhor Ministro, apresento a V. Sª a relação dos aprovados.
b) Ilustríssimo Senhor Diretor, solicitamos a V. Exª o empréstimo de microfones.
c) Sua Excelência, o chefe da seção, autorizou minha liberação.
d) Sua Alteza, a rainha da Inglaterra, compareceu à cerimônia.
e) Senhor Coordenador, é do conhecimento de V. Sª a reivindicação do pessoal.

146. Assinale a frase que se completaria com o pronome **eu**.
a) O mestre deixou os desenhos para ____ fazer.
b) ____ poderá ensaiar o desenho total da figura humana.
c) O mestre ficou entre ____ e o modelo.
d) Entre ____ e ele, você deverá escolher com quem fará o trabalho.
e) Você será atendido depois de ____.

147. A palavra **que**, no período "Os truques, que desempenham papel fundamental na realização rítmica, são de três espécies (...)" é
a) conjunção.
b) preposição.
c) pronome relativo.
d) interjeição.
e) pronome indefinido.

148. Complete as lacunas do texto abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correspondente.
"Tenho a honra de apresentar a V. Sª a servidora MARESIA FLUTUANTE, ______ Departamento, que, em atenção ao seu ofício nº 302, de 18 de maio corrente, foi colocada à disposição ______ órgão, sem prejuízo de _____ vencimento".
a) desse / deste / teu.
b) deste / desse / seu.
c) do / deste / vosso.
d) daquele / do / teu.
e) desse / deste / meu.

149. Na frase "S. S. visitou vários países", o pronome de tratamento refere-se
a) a um sacerdote.
b) a um rei.
c) a um príncipe.
d) ao papa.
e) a um governante.

■ Use os **pronomes demonstrativos** adequados a cada caso.

150. Ser indicado para o prêmio Nobel. Por ______ ele não esperava.

151. Por ______ ele não esperava: ser indicado para o prêmio Nobel.

152. O mundo se moderniza. Num tempo como ______, é preciso estar preparado.

153. ______ livros são muito pesados. Vou largá-los aqui mesmo.

154. Brasília e Goiânia foram cidades planejadas. No entanto ______ cidades apresentam os mesmos problemas de outras capitais.

155. O problema parece ser ______: a certeza da impunidade.

156. Não houve acordo entre patrões e empregados; ______ não estavam dispostos a pagar o que ______ exigiam.

157. Deixe-me ver ______ livro que você está lendo.

■ Preencha as lacunas com os demonstrativos adequados (**este**, **esse**, **aquele** e suas variáveis).

158. Graciliano Ramos e Gilberto Gil representam épocas distintas. ______ se enquadra no regionalismo nordestino dos anos trinta, ______ pertence à atualidade.

159. As Guerras Púnicas e a Guerra das Malvinas chamaram a atenção do mundo. ______ recentemente; ______ antigamente.

160. Há três anéis. Um na minha mão, outro na sua, Maria; o terceiro está na mão da Daniela. ______ (o da Daniela) é de ouro; ______ (meu) é de prata; _______ (o que está na sua mão) é de platina.

161. Júlia e Ernesto foram ao cinema. ______ (Ernesto) saiu desiludido, enquanto ______ (Júlia) ficou maravilhada.

■ Assinale **C** ou **E**.

162. ( ) Olha, José. Preciso falar consigo.

163. ( ) Atenção, meu amigo. Tenho que conversar consigo.

164. ( ) Olha, José. Quero falar contigo.

165. ( ) Olhe, José. Quero falar contigo.

166. ( ) Olhe, José. Quero falar com você.

167. ( ) Venha, meu caro. Quero abraçar-te.

168. ( ) Venha, meu caro. Quero abraçá-lo.

169. ( ) Vem, meu caro. Quero abraçar-te.

■ Ofício de uma escola para a Secretaria de Fazenda – Use o demonstrativo **correto**.

170. Informamos que _______ Secretaria foi avisada do que ocorreu _______ escola, em fax da semana passada.

Numeral

DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

1. ( ) Numeral, palavra que tem como referente um número.
2. ( ) Numeral cardinal denota quantidade: um, dez, cem...
3. ( ) Numeral ordinal denota quantidade.
4. ( ) Numeral ordinal denota ordem, posição numa sequência: primeiro, décimo...
5. ( ) Numeral multiplicativo indica multiplicação: dobro, quíntuplo...
6. ( ) Numeral fracionário indica parte ou fração: meio, terço, onze avos...

Conclusão:

Numeral é a palavra que se refere a número.
Classificam-se os numerais em: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

PAPEL DOS NUMERAIS

Numeral substantivo e numeral adjetivo

Quando o numeral é usado com o **papel de substituir o substantivo**, chama-se **numeral substantivo**.

Havia muitas camisas. Comprei **cinco** (camisas).

Quando o numeral é usado com o **papel de acompanhar o substantivo**, chama-se **numeral adjetivo**.

Escolhi **dois** sapatos.

EMPREGO DOS NUMERAIS

Escreva na coluna adequada os ordinais, multiplicativos e fracionários.

	Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
7.	um		———	———
8.	dois			
9.	três			
10.	quatro			
11.	cinco			
12.	seis			
13.	sete			
14.	oito			
15.	nove			
16.	dez			
17.	onze			
18.	doze			
19.	treze		———	
20.	catorze		———	
21.	quinze		———	
22.	dezesseis		———	
23.	dezessete		———	
24.	dezoito		———	
25.	dezenove		———	
26.	vinte		———	*
27.	trinta		———	*
28.	quarenta		———	*
29.	cinquenta		———	*
30.	sessenta		———	*
31.	setenta		———	*
32.	oitenta		———	*
33.	noventa		———	*
34.	cem			*
35.	duzentos		———	*
36.	trezentos		———	*
37.	quatrocentos		———	*
38.	quinhentos		———	*
39.	seiscentos		———	*
40.	setecentos		———	*
41.	oitocentos		———	*
42.	novecentos		———	*
43.	mil		———	*
44.	milhão		———	*
45.	bilhão		———	*
46.	trilhão		———	*

Observação:

Os fracionários que no quadro da página anterior têm asterisco (*) devem usar a forma igual à dos ordinais quando são múltiplos exatos de 10 ou 100: **vigésimo**, **trigésimo**, **centésimo**, **quingentésimo**...
Se não são múltiplos exatos de 10 ou 100, usam a forma igual à dos cardinais seguida da expressão **avos**: **vinte e três avos**, **cento e cinco avos**, **quinhentos e quatro avos**...

Prática

■ Assinale **C** ou **E** para os ordinais correspondentes aos seguintes números:

47. (   ) 1886 – Ele chegou no milésimo octingentésimo octagésimo sexto lugar.
48. (   ) 999 – Ela ocupava a noningentésima nonagésima nona cadeira.
49. (   ) 777 – Ele foi o setingentésimo setuagésimo sétimo a entrar.
50. (   ) 444 – Ela comprou o quatringentésimo quadragésimo quarto bilhete.

■ Assinale **C** ou **E**.

51. (   ) Octagésimo é variante de octogésimo.
52. (   ) Quatorze é variante de catorze.
53. (   ) Quatorzeno e terzeno são variantes pouco usadas de décimo quarto e décimo terceiro.
54. (   ) Novena, dezena, década, dúzia, trezena, quinzena, vintena, centena, cento, lustro, milhar, milheiro, par,... funcionam como substantivos coletivos, mas, por denotarem quantidade exata de seres, são também chamados de numerais coletivos.
55. (   ) Os numerais coletivos são invariáveis.

Para responder às questões de 56 a 59, observe este quadro:

3		3	.	2		2		4	.	1		2		3
														três
												vinte	e	três
										cento	e	vinte	e	três
								quatro mil	,	cento	e	vinte	e	três
						vinte	e	quatro mil	,	cento	e	vinte	e	três
				duzentos	e	vinte	e	quatro mil	,	cento	e	vinte	e	três
trinta	e	três milhões	,	duzentos	e	vinte	e	quatro mil	,	cento	e	vinte	e	três
dezena de milhão		unidade de milhão		centena de milhar		dezena de milhar		unidade de milhar		centena		dezena		unidade

Prática

- Assinale **C** ou **E**.

56. ( ) Centenas, dezenas e unidades separam-se com **e**.
57. ( ) Milhares, milhões, bilhões separam-se com vírgula.
58. ( ) Ponto no número transforma-se em vírgula no numeral.
59. ( ) Usa-se a conjunção **e** para separar as centenas das dezenas; as dezenas das unidades; as unidades dos decimais...

- Escreva por extenso.

60. 24.132.436 ____
____

61. 22.333.432.123 ____
____
____

Atenção:

1.001 mil **e** um
1.200 mil **e** duzentos
8.096 oito mil **e** noventa e seis.

Prática

- Assinale **C** ou **E**.

62. ( ) Quando a última centena começa com zero, a vírgula que se seguiria ao milhar é substituída por **e**.
63. ( ) Quando a última centena termina com dois zeros, a vírgula que se seguiria ao milhar é substituída por **e**.

- Escreva os numerais correspondentes aos seguintes algarismos.

64. 9.056 ____
65. 9.006 ____
66. 9.156 ____
67. 9.320 ____
68. 9.300 ____

- Escreva nos espaços os fracionários dos algarismos que estão entre parênteses.

69. Ela comprou (1/3) ________________________________ da fazenda.
70. Ela comprou (2/3) ________________________________ da fazenda.
71. Ela comprou (5/8) ________________________________ da fazenda.
72. Ela comprou (1/8) ________________________________ da fazenda.
73. Ela comprou (3/11) ________________________________ da fazenda.

74. Ela comprou (1/20) ______________________________ da fazenda.
75. Ela comprou (7/30) ______________________________ da fazenda.
76. Ela comprou (4/33) ______________________________ da fazenda.
77. Ela comprou (11/200) ____________________________ da fazenda.
78. Ela comprou (13/220) ____________________________ da fazenda.

■ Quanto à flexão dos numerais, assinale **C** ou **E**.

79. ( ) Variam em gênero: **um**, **dois**, **três**.
80. ( ) Variam em gênero: **um**, **dois** e as centenas de duzentos em diante.
81. ( ) Variam em gênero as dezenas.
82. ( ) Os ordinais variam em gênero e número, normalmente.
83. ( ) **terçã** e **quartã** (formas em desuso) só variam em número (singular e plural).
84. ( ) Os ordinais variam em gênero e número.
85. ( ) Os cardinais terminados em **-lhão** admitem plural.
86. ( ) **bilhão** tem como variante **bilião**.
87. ( ) **milhão** tem como variante **milião**.
88. ( ) **trilhão** tem como variante **trilião**.
89. ( ) Em abril, chuvas **mil**. A expressão em destaque deixa de ser numeral para ser indefinida.

Atenção:

No *Manual de Redação da Presidência da República*, há as seguintes recomendações:

- “Os numerais devem ser escritos por extenso quando constituírem uma única palavra (‘quinze’; ‘trezentos’; ‘mil’ etc.); quando constituírem mais de uma, devem ser grafados em algarismos (‘25’, ‘142’ etc.)”;
- “Os numerais que indiquem porcentagem seguem a mesma regra: a expressão ‘por cento’ será grafada por extenso se o numeral constituir uma única palavra (‘**quinze** por cento’, ‘**cem** por cento’), e na forma numérica seguida do símbolo ‘%’ se o numeral constituir mais de uma palavra (‘142%’, ‘57%’ etc.)”;
- “Valores monetários devem ser expressos em algarismos seguidos da indicação, por extenso, entre parênteses: R$1.000.000,00 (um milhão de reais). Se o valor a ser mencionado estiver localizado no final de uma linha, não o separe; coloque o cifrão em uma linha e os algarismos na seguinte”; (texto adaptado)
- “Nas datas, o mês deve ser grafado por extenso, e o dia, sem o algarismo **0** à esquerda: ‘3 de setembro de 2006’ e não ‘03 de setembro de 2006’ ”. (texto adaptado)

Designando papas, soberanos, séculos, partes de uma obra, usam-se os **ordinais** até **décimo**; daí em diante, **os cardinais**. Porém, se o numeral antecede o substantivo, emprega-se o ordinal: **vigésimo** século, **décimo sexto** capítulo, **décimo primeiro** canto.

Prática

- Escreva como devem ser lidos os numerais correspondentes aos algarismos romanos.

90. Pio XI ______________________________

91. Pedro II ______________________________

92. Canto VI ______________________________

93. Século XX ______________________________

94. Século X ______________________________

95. Capítulo X ______________________________

96. Capítulo XI ______________________________

97. Pio X ______________________________

98. Canto XI ______________________________

Na numeração de artigos de leis, decretos e portarias, usa-se o **ordinal** até **nono**; daí em diante, os **cardinais**.

Prática

- Continue.

99. Art. (1) ______________________________

100. Art. (9) ______________________________

101. Art. (10) ______________________________

102. Art. (25) ______________________________

Na referência aos dias do mês, usam-se os cardinais, exceto para o **primeiro**.

Prática

- Continue.

103. ...no dia (1) ______________________________ de maio...

104. ...no dia (2) ______________________________ de fevereiro...

105. ...no dia (25) ______________________________ de junho...

106. ...no dia (31) ______________________________ de janeiro...

Com referência a páginas e folhas, a apartamentos, quartos de hotelaria, cabines de navio, poltronas de casas de espetáculo, veículos de transporte... usam-se os cardinais. Porém, se o numeral vier anteposto, usa-se o ordinal: terceira poltrona, oitava cabine, vigésima folha.

Prática

■ Continue.

107. Casa (1) ____________________

108. Folha (1) ____________________

109. Quarto (1) ____________________

110. Apartamento (1) ____________________

111. Cabine (1) ____________________

112. Folha (2) ____________________

113. Cabine (9) ____________________

114. Casa (22) ____________________

115. Quarto (10) ____________________

■ Continue.

116. Ela hoje completa o (1757) ____________________
____________ ano de existência.

117. Eu cheguei em (486) ____________________
___________ lugar.

118. R$ 8.723.846.123,35 (____________________
____________________)

119. Comprei (5/200) ____________________ daquela área.

120. Ele vendeu (18%) ____________________ de suas ações.

■ Assinale **C** ou **E**.

121. (   ) O novo sócio adquiriu mil trezentos e vinte e duas cotas.

122. (   ) Gênova, 05 de outubro de 1999.

123. (   ) Nem um de vocês conseguiu alcançar a meta?

124. (   ) Nenhum de vocês conseguiu alcançar a meta?

125. (   ) Comprei um dez avos da boiada.

126. (   ) Ocorria isso por volta do século dez depois de Cristo.

127. (   ) Para que andar o senhor vai? — Para o dezoito andar.

128. (   ) Estamos aqui na quarenta e dois DP.

129. (   ) Aos dezenove dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e dois...

■ Responda.

130. Se as frases 123 e 124 estão certas, há diferença de sentido entre elas?
Resp.: ____________________

O e UM: artigo, pronome, ou numeral?

Artigos só existem dois: o definido **o** (a, os, as) e o indefinido **um** (uma, uns, umas).

O (artigo definido, ou pronome)

Como o artigo só existe antes de um substantivo, toda vez que **o** (a, os, as) não anteceder um substantivo, será pronome.

Exemplos de artigo definido, com os seus substantivos sublinhados:
O bom menino sonhava com ***a*** muitas vezes amada Julieta...
Os quatro irmãos analisavam ***as*** oportunidades...

Exemplos de pronomes:
Chamei-***o***(***s***), mas não sei ***o*** que queres com eles.
As moças vieram, exceto ***as*** que não foram convidadas.

UM (artigo indefinido, ou pronome indefinido, ou numeral)

Toda vez que o indefinido **um** (uma, uns, umas) não anteceder um substantivo, será pronome:

Exemplos de artigo indefinido, com os seus substantivos sublinhados:
Era ***uma*** vez ***um*** calmo estudante que achou ***umas*** pérolas barrocas e ***uns*** interessantes gravetos.

Exemplos de pronome indefinido:
Ei! meninos, quero ***um*** que me ajude...
Havia ***várias*** meninas, ***umas*** alegres, ***outras*** tristes...
Uns acreditam, ***outros***, não.

Quando **um** (uma, uns, umas) não for indefinido, dará ideia de número preciso, então não pode ser artigo ou pronome indefinido, mas numeral.

Exemplos de numeral:
Quero só ***um*** exemplo.
Das três moças, ***uma*** se retirou.

Atenção:

O numeral **um** não tem plural. Sempre **uns** é indefinido.

Verbo

DEFINIÇÃO PROVISÓRIA

Observe as palavras em negrito:

> Nós **confiamos** no presente.
> Ele **chegou** à fazenda de madrugada.
> Elas **estão** felizes.
> **Choverá** muito à noite.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** para as afirmações acerca das palavras em negrito.

1. ( ) São variáveis em **tempo**.
2. ( ) São **invariáveis**.
3. ( ) Variam em **gênero** (masculino/feminino).
4. ( ) Variam em **número** (singular/plural).
5. ( ) Variam em **pessoa** (1ª/2ª/3ª).
6. ( ) **Chegou** traduz ideia de ação.
7. ( ) **Estão** indica fenômeno da natureza.
8. ( ) **Estão** traduz ação.
9. ( ) **Choverá** traduz fenômeno da natureza.
10. ( ) **Estão** traduz ideia de estado.

> Verbo é a palavra, variável em tempo, que exprime **ideia de ação**, **estado ou fenômeno**.

ESTRUTURA DOS VERBOS – CONJUGAÇÕES

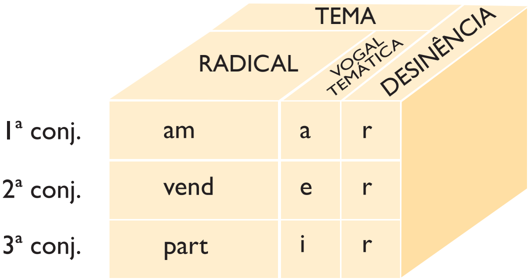

	TEMA		
	RADICAL	VOGAL TEMÁTICA	DESINÊNCIA
1ª conj.	am	a	r
2ª conj.	vend	e	r
3ª conj.	part	i	r

Prática

Assinale **C** ou **E** para certo ou errado.

11. (   ) O **radical** contém a base da significação.
12. (   ) A vogal temática determina a **conjugação** (1ª, 2ª, 3ª).
13. (   ) Para achar-se o radical, tira-se **-ar**, **-er**, **-ir** do infinitivo dos verbos regulares.
14. (   ) Radical + vogal temática = **tema**.
15. (   ) Nos verbos regulares, tirando-se o **r** do infinitivo obtém-se o tema.
16. (   ) O verbo **pôr** pertence à quarta conjugação.
17. (   ) O verbo **pôr** é uma anomalia da segunda conjugação. Antigamente era **poer**, por isso a existência de palavras como **poedeira**, **poente**.

NÚMEROS E PESSOAS VERBAIS – DESINÊNCIAS

PESSOA	NÚMERO	
	SINGULAR	PLURAL
1ª	eu FAL**O**	nós FALA**MOS**
2ª	tu FALA**S**	vós FALA**IS**
3ª	ele FALA **Ø**	eles FALA**M**

Prática

Assinale **C** ou **E**.

18. (   ) A parte do verbo assinalada em **negrito** indica se o verbo está no singular ou plural (**número**).
19. (   ) Indica também se o verbo está conjugado na 1ª, 2ª ou 3ª **pessoa**.
20. (   ) Por isso se chama **desinência número-pessoal**.
21. (   ) Na terceira pessoa do singular, nesse tempo, a desinência número-pessoal é Ø.

O verbo varia em número (singular e plural) e pessoa (primeira, segunda, terceira). O que indica essas variações são as desinências.

Quadro de desinências número-pessoais

		INDICATIVO		
número	pessoa	presente	pretérito perfeito	futuro do presente
singular	1ª	o	i	ei
	2ª	s	ste	ás
	3ª	∅	u	á
plural	1ª	mos	mos	-emos
	2ª	is/des	stes	-eis
	3ª	m	ram	ão

■ Observe o quadro acima e responda **C** ou **E**.

22. ( ) Esse quadro se refere a três tempos do modo indicativo: presente, pretérito perfeito e futuro do presente.
23. ( ) Tais desinências se chamam número-pessoais, porque indicam a pessoa verbal e informam seu número (singular ou plural).
24. ( ) As desinências verbais **s** e **ás** (amas, amarás) indicam 2ª pessoa do plural.
25. ( ) As desinências verbais **s**, **ste** e **ás** indicam 2ª pessoa do singular.
26. ( ) As formas verbais terminadas em **m** e **ão** indicam 3ª pessoa do plural.

MODOS VERBAIS

Indicativo, subjuntivo, imperativo

Prática

■ Observe os sentidos dos verbos destacados e responda **C** ou **E**.

a) Juliana **chega** hoje à noite.
b) Espero que Juliana **chegue** hoje à noite.
c) **Chegue** cedo, Juliana!

27. ( ) Em *a*, o sentido é de afirmação, certeza, convicção.
28. ( ) Em *b*, o sentido é de possibilidade, dúvida.
29. ( ) O modo verbal que denota convicção, certeza, chama-se **indicativo**.
30. ( ) O modo verbal que denota dúvida, possibilidade, chama-se **imperativo**.
31. ( ) O modo verbal que denota possibilidade, dúvida, chama-se **subjuntivo**.
32. ( ) **Subjuntivo** (que se junta sob) permite concluir que normalmente se encontra em orações subordinadas.

33. (   ) Em *c*, dependendo da entonação, o verbo pode expressar um pedido, uma súplica ou uma ordem.
34. (   ) Em *c*, o verbo está no modo **imperativo**.

35. Correlacione corretamente as colunas quanto a sentido e modo verbais.

a) certeza	( ) indicativo
b) dúvida	( ) imperativo
c) ordem ou pedido	( ) subjuntivo

Subjuntivo não subordinado

O subjuntivo pode ser usado sozinho sem depender de outra oração.

Prática

36. Correlacione as colunas adequadamente.

a) subjuntivo em frase optativa*	( ) Talvez não se chegue a esse ponto.
b) subjuntivo expressando dúvida	( ) Deus a abençoe, minha filha.
	( ) Que a felicidade seja sempre sua companheira.

O verbo é variável também em modo. São três os modos verbais:
Modo Indicativo: exprime certeza, convicção;
Modo Subjuntivo: usado para orações subordinadas, para frases optativas, ou para expressar dúvida;
Modo Imperativo: denota pedido, súplica, ou imposição.

TEMPOS VERBAIS

Presente, pretérito e futuro

Antes		Agora	Depois
Pretérito ←		← **Presente** →	Futuro
perfeito amei		amo estou amando	amarei vou amar
imperfeito ...amava... ...estava amando...			
mais-que-perf. ← amara ← tinha amado ←	→ fut. do pret. → amaria... → ia amar...		

---

* *Vide*, em *Análise Sintática Visual*, Frase, Oração, Período: Frase quanto ao sentido.

Presente e pretérito (passado) do indicativo

Prática

a) Hoje me **sinto** bem neste local.
b) Quando me **mudei** para cá, **vim** a convite de minha tia, que **morava** aqui e **chegara** três anos antes.
c) Nem eu nem ela **sabíamos** que a minha vinda transformaria por completo a aparência do lugar em menos de um ano.

■ Assinale **C** ou **E**.

37. ( ) Em *a*, o verbo refere-se ao tempo presente, isto é, a ação acontece enquanto o emissor fala.
38. ( ) Em *b* e *c*, os verbos fazem referência ao tempo pretérito (passado), ou seja, as ações aconteceram antes do momento em que o emissor fala.
39. ( ) **morava** e **sabíamos** indicam que essas ações estavam em andamento dentro do passado (pretérito).
40. ( ) **mudei** e **vim** referem-se a ações passadas e concluídas.
41. ( ) *Perfectus*, em latim, significa "terminado", "concluído", "acabado".
42. ( ) Por isso, **mudei** e **vim** situam-se no **pretérito perfeito**.
43. ( ) Se "perfeito" significa "terminado", "concluído", "imperfeito" significa "em andamento", "não terminado".
44. ( ) **morava** e **sabíamos** situam-se, então, no **pretérito imperfeito**.

■ Atente agora para o verbo **chegara** em relação a **mudei** e **vim**.

45. ( ) **chegara** faz referência a uma ação já pretérita em relação a outro pretérito (**mudei** e **vim**).
46. ( ) Trata-se, então, de um pretérito anterior a um pretérito perfeito.
47. ( ) Por isso, **chegara** exemplifica o tempo verbal que se chama **pretérito mais-que-perfeito**, pois indica uma ação concluída antes de outra também já concluída.

■ Observe, ainda, **transformaria** em relação a **sabíamos**.

48. ( ) Nem um dos dois se encontra no pretérito.
49. ( ) Ambos situam-se no pretérito.
50. ( ) **transformaria** refere-se a um futuro dentro do pretérito.
51. ( ) A indicação de tempo de **transformaria** é exemplo do que se chama **futuro do pretérito**, porque denota uma ação futura dentro do passado.

Presente e futuro do presente do modo indicativo

Prática

a) Judite **gosta** de Gustavo e **quererá** ir com ele ao teatro.
b) Judite **está gostando** de Gustavo e **vai querer** ir com ele ao teatro.
c) Judite **gosta** de estudar.

■ Assinale **C** ou **E**.

52. ( ) Em *a*, **gosta** é um verbo flexionado no **presente**, porque denota um sentimento que acontece no **momento em que se fala**.
53. ( ) Em *a*, **quererá** é um verbo articulado no **futuro**, porque denota um sentimento, uma vontade que só vai acontecer **depois do momento em que se fala**.
54. ( ) Em *b*, **está gostando** é uma locução verbal no presente do indicativo, enquanto **vai querer** é uma locução verbal no futuro.
55. ( ) O presente do indicativo em **gosta**, **está gostando** transmite também uma ideia de ação contínua.

O verbo ainda varia em tempo:
Tempo presente: acontece quando se fala. Pode denotar ação momentânea ou contínua;
Tempo pretérito: aconteceu antes do momento em que se fala. Subdivide-se em **Pretérito perfeito**, **pretérito imperfeito**, **pretérito mais-que-perfeito** e **futuro do pretérito**;
Tempo futuro: acontecerá depois do momento em que se fala.

CORRELAÇÃO DE TEMPOS OU *CONSECUTIO TEMPORUM*

Atenção:

Futuro do pretérito pertence ao pretérito, como o nome sugere, por isso, relaciona-se bem com a oração subordinada no **pretérito** imperfeito do subjuntivo: **iria, se pudesse**.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, conforme convenha.

56. ( ) Se nós podemos, compraríamos.
57. ( ) Se vocês podem, comprarão.
58. ( ) Se eles quisessem, comprariam.

Já, o futuro do presente adéqua-se bem com o futuro do subjuntivo: **irei, se puder**.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, conforme convenha.

59. ( ) Se eles poderão, comprarão.
60. ( ) Quando eles podem, comprarão.
61. ( ) Quando eles puderem, comprarão.

A *consecutio temporum* (pronúncia: consecúcio têmporum), ou *correlação de tempos* da norma culta da Língua Portuguesa, acontece em outros tempos e modos.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, conforme convenha.

62. ( ) Todos ficamos absolutamente tranquilos porque eles tivessem chegado bem cedo.
63. ( ) Ninguém podia comentar, sequer em voz baixa, pois os outros podiam estar ouvindo.
64. ( ) Todos resolveram combinar a compra dos ingressos com antecedência, porque deveria esgotar-se logo a venda.
65. ( ) É muito possível, na opinião da maioria dos presentes, que Maria, embora sem convite, chega mais cedo.
66. ( ) Ela estaria certíssima se estivesse falado antes com o irmão.
67. ( ) Se me ouvisses, como todos te aconselharam, chegarias primeiro.
68. ( ) Se me ouves, não tenho a menor dúvida, chegas primeiro.
69. ( ) Se me tivesses ouvido, terias chegado primeiro.
70. ( ) Se me tivesses ouvido, chegaste primeiro.
71. ( ) Por me teres ouvido, chegaste primeiro.

■ Corrija a correlação de tempos, se necessário.

72. O pai aconselhou que o menino saía de casa.

____

73. No dia em que não me sinta mais feliz, vou mudar de vida.

____

74. No dia em que não me sentir mais feliz, vou mudar de vida.

____

75. Todos os dias, chova ou faça sol, eu ia à cachoeira mais perto de casa.

____

76. Pena era que os meninos estejam tão mal vestidos quando eu os visitei.

____

77. Pena será se os meninos estejam mal vestidos quando eu os visitar.

____

QUADRO DE DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS E NÚMERO-PESSOAIS

Infinitivo impessoal	Gerúndio	Particípio
r	ndo	do/to/so

Número	Pessoa	Infinitivo Pessoal	Imperfeito do Indicativo	Imperfeito do Subjuntivo	Mais-q.-perf. do Indicativo	Futuro do Pretérito	Futuro do Subjuntivo
SING.	1ª	r	va ia	sse	ra	ia	r
	2ª	r es	va ia s	sse s	ra s	ia s	r es
	3ª	r	va ia	sse	ra	ia	r
PLUR.	1ª	r mos	va ía mos	sse mos	ra mos	ía mos	r mos
	2ª	r des	ve íe is	sse is	re is	íe is	r des
	3ª	r em	va ia m	sse m	ra m	ia m	r em

Prática

■ Observe as desinências no quadro anterior e responda **C** ou **E**.

78. ( ) **amado**, **coberto** e **aceso** são exemplos de particípio.
79. ( ) O particípio é variável em gênero (amada, coberta, acesa) e número (amados, cobertos, acesas).
80. ( ) A desinência **s**, no particípio, marca plural, como nos adjetivos: **belos**, **ricos**.
81. ( ) A terminação **s** sempre marca plural, tanto nos verbos, como nos nomes (substantivo, adjetivo...)
82. ( ) O gerúndio é variável em número e pessoa, porque é uma forma verbal.
83. ( ) O gerúndio é invariável em número e pessoa.
84. ( ) Existe um infinitivo variável em número e pessoa, e outro infinitivo invariável.
85. ( ) **Quando eu amar**... tem o verbo no infinitivo.
86. ( ) As formas verbais **amar**, **amardes** podem indicar infinitivo pessoal ou futuro do subjuntivo.
87. ( ) As formas verbais **quiser**, **quiserdes** podem indicar também infinitivo pessoal ou futuro do subjuntivo.
88. ( ) **Querer**, **quererdes** estão no infinitivo, assim como **quiser**, **quiserem** estão no futuro.
89. ( ) As desinências fixas **-r**, **-ndo**, **-va**, **-ia**, **-sse**, **-ra** indicam número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª, 3ª).
90. ( ) As desinências fixas **-r**, **-ndo**, **-va**, **-ia**, **-sse**, **-ra** são modo-temporais, pois indicam modo e/ou tempo.
91. ( ) A desinência modo-temporal do imperfeito do indicativo pode ser **-va** (amá**va**mos) ou **-ia** (faz**ia**m).
92. ( ) Na 2ª pessoa do plural, o **-a** das desinências modo-temporais, por ser átono, transforma-se em **e** ao se juntar ao **i** da desinência número-pessoal **is**.
93. ( ) Amá**va**mos, amá**ve**is; pude**ra**s, pudé**re**is; pod**ia**m, pod**íe**is são exemplos que justificam a afirmação anterior.

VOZES VERBAIS

Veja esta cena:

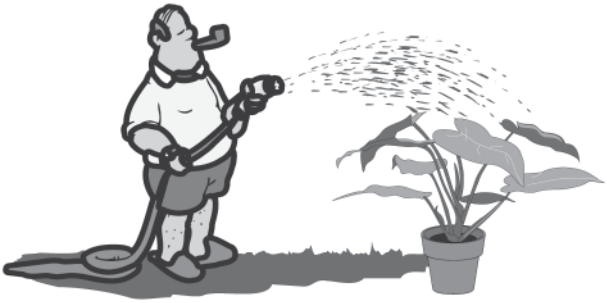

Qualquer observador pode comunicar a ação que nela se passa. Se, inconscientemente, ele enfatiza a planta, possivelmente dirá:

— A **planta** está sendo regada pelo homem.

Se, contudo, ressalta o ser humano, provavelmente dirá:

— O **homem** está regando a planta.

O falante coloca como sujeito o que lhe parece ser mais importante, extrai-se daí que sujeito é posição de destaque psicológico. Quando se escolhe para sujeito o agente da ação, usa-se a **voz ativa** do verbo. Quando se emprega como sujeito o alvo ou paciente da ação, tem-se a **voz passiva**.

Prática

■ Compare estas cenas e responda:

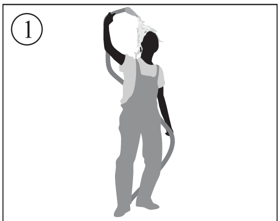

① **Ele se** molha

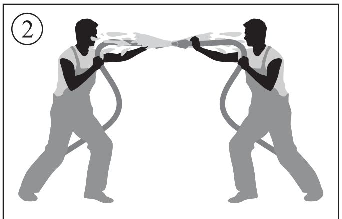

② **Eles se** molham

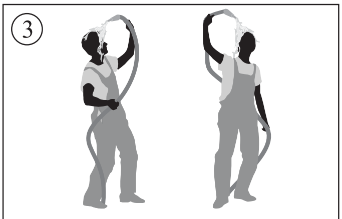

③ **Eles se** molham

94. Em que cena(s) os pronomes **ele(s)** e **se** têm o mesmo referente, isto é, se referem ao mesmo indivíduo? Resp.: ____________.

95. Em que cena(s) os pronomes **ele(s)** e **se** representam reciprocidade de ações, troca de ações? Resp.: ____________.

96. Você classifica como **voz reflexiva recíproca** o verbo que se encontra na frase da cena número: ____________.

97. Você denomina simplesmente **voz reflexiva** a do(s) verbo(s) que se encontra(m) na(s) cena(s) número: ____________.

98. As frases 2 e 3 são iguais e ambíguas. Se dissermos "José e João se molham", ocorrerá novamente ambiguidade. Qual é o duplo sentido? Resp.: ________________________
____.

99. Como se deve fazer para evitar ambiguidade com uso do verbo na voz reflexiva? Resp.:
____.

Observe os gráficos e assinale **C** ou **E** nos parênteses das afirmações a seguir.

Voz ativa

Sujeito só pratica a ação.

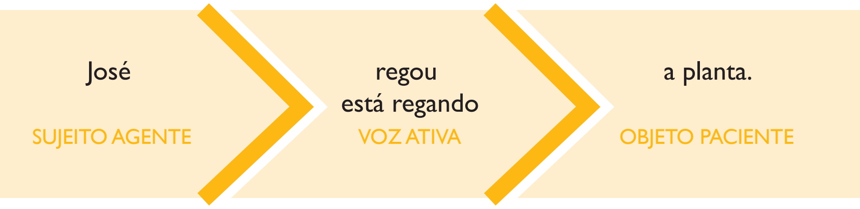
José
SUJEITO AGENTE
regou
está regando
VOZ ATIVA
a planta.
OBJETO PACIENTE

Voz passiva

Sujeito só recebe a ação.

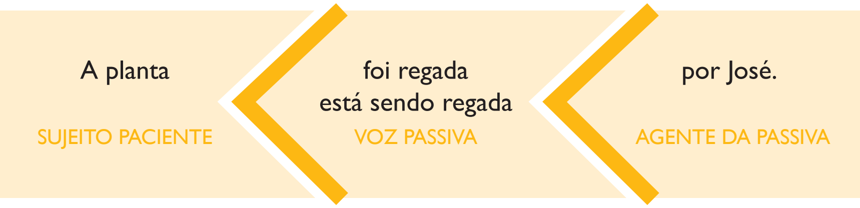
A planta
SUJEITO PACIENTE
foi regada
está sendo regada
VOZ PASSIVA
por José.
AGENTE DA PASSIVA

100. (   ) Voz ativa e passiva dizem exatamente a mesma coisa.
101. (   ) Voz ativa e passiva são visões diferentes de um mesmo fato.
102. (   ) Na voz ativa, o sujeito é agente da ação verbal.
103. (   ) Na voz passiva, o sujeito é paciente.
104. (   ) O verbo **ser** é usado como auxiliar da voz passiva.
105. (   ) Na passiva, o verbo **ser** assume o tempo e o modo do verbo principal da ativa.
106. (   ) O verbo principal da ativa, na passiva, vai para o particípio.

Voz passiva e passividade

Prática

■ Observe os exemplos de verbos destacados e responda **C** ou **E**.

Quando se fala em passividade, fala-se que o sujeito recebe e não pratica a ação verbal. Há, porém, verbos que denotam passividade mesmo na voz ativa:

I – Ele **recebeu** um presente.
II – Ele **doou** um presente.
III – Um presente **foi recebido** por ele.
IV – Um presente **foi doado** por ele.

107. ( ) Em I, o verbo denota passividade do sujeito.
108. ( ) Em II, o verbo denota atividade do sujeito.
109. ( ) Em III e IV, os sujeitos são pacientes e não agentes da ação verbal.
110. ( ) Os verbos de I, III e IV estão, portanto, na voz passiva.
111. ( ) Voz passiva não é a ideia de passividade, mas uma **forma** que o verbo assume.
112. ( ) O verbo assume a forma de voz passiva com a partícula apassivadora **se** ou com o auxiliar **ser**. (Alguns gramáticos aceitam também o verbo **estar** como auxiliar de voz passiva.)
113. ( ) Os verbos dos exemplos I e II estão na voz ativa, enquanto os das frases III e IV estão na voz passiva.

Voz passiva é uma **forma** verbal. Passividade é ideia. "Ele **recebeu** um presente" tem o verbo na forma ativa, embora traga ideia de passividade.

Voz passiva analítica

v. auxiliar + **v. principal**
ser no particípio

A casa **foi derrubada**.
ser + particípio

Voz passiva sintética

verbo + **se** *(apassivador)* + **sujeito paciente**

Derrubou-se a casa.
↳ sujeito paciente
↳ apassivador

Voz reflexiva

Sujeito agente e objeto paciente representam a mesma pessoa.

José > feriu > -se.
SUJEITO AGENTE > VOZ REFLEXIVA > OBJETO PACIENTE

se representa José.

Voz reflexiva recíproca ou apenas recíproca

O sujeito representa dois ou mais seres que trocam ação entre si, por isso o verbo tem de estar no plural.

José e Daniela se beijaram.
Eles se beijaram.

O verbo tem capacidade de variar em voz:
Voz Ativa: o sujeito pratica a ação verbal;
Voz Passiva: o sujeito sofre a ação verbal;
Voz Reflexiva: o sujeito e o alvo da ação são o mesmo ser;
Voz Recíproca: há troca de ação entre dois ou mais seres.

Mudança de voz

Na mudança de voz, só se alteram o sujeito, o verbo e o objeto direto. Sublinhe-os e trabalhe só com eles. Todos os outros termos permanecem inalterados.

Passagem da ativa para a passiva analítica

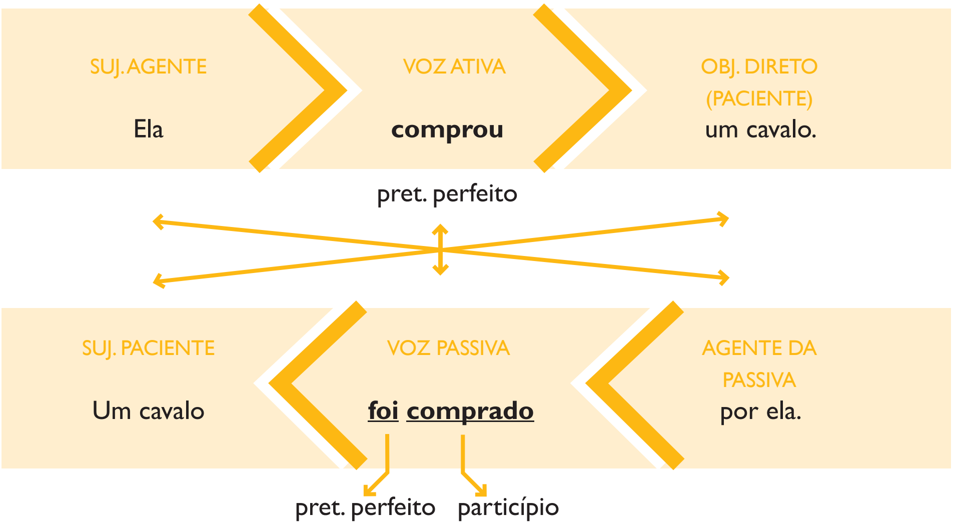
SUJ. AGENTE
Ela
VOZ ATIVA
comprou
OBJ. DIRETO (PACIENTE)
um cavalo.
pret. perfeito
SUJ. PACIENTE
Um cavalo
VOZ PASSIVA
foi comprado
AGENTE DA PASSIVA
por ela.
pret. perfeito
particípio

Prática

■ Julgue **C** ou **E**.

114. ( ) O objeto direto paciente da **ativa** (sem preposição) vira sujeito da **passiva**.
115. ( ) O sujeito agente (sem preposição) recebe a preposição **por** e vira agente da passiva.
116. ( ) O verbo da ativa vai para o **particípio** (comprado) tendo como auxiliar o verbo **ser**. O verbo **ser** acompanha o tempo do verbo da ativa (comprou = foi).

■ Transforme em **passiva analítica**.

117. Ele traz um presente. ____

118. Ela trará soluções. ____________________
119. Ela trazia perfume ____________________
120. Ela traria perfumes. ____________________

■ Siga o modelo.
Ela está trazendo um perfume.
Um presente está sendo trazido por ela.

121. Ela esteve trazendo uns presentes.

____

122. Ela estará trazendo um presente.

____

123. Ela estaria trazendo uns presentes.

____

124. Ela deverá estar trazendo um presente.

____

Conclusão:

Quando a locução verbal ativa termina em **gerúndio**, na passiva esse gerúndio vira particípio antecedido pelo gerúndio do verbo ser.

Passagem da ativa para a passiva sintética

SUJ. INDET.	VOZ ATIVA	OBJ. DIRETO (PACIENTE)
?	**Compraram**	um cavalo.

SUJ. PACIENTE	VOZ PASSIVA	AGENTE INDETERMINADO
Um cavalo	**comprou-se**	?

■ Observe e continue.

OBJ. DIRETO PACIENTE	→	SUJEITO PACIENTE
Trouxeram **um presente**.	→	Trouxe **um presente**.

125. Procuravam solução. → ____________________
126. Pediram um favor. → ____________________
127. Fabricarão barco aqui. → ____________________

OBJ. DIRETO PACIENTE → **SUJEITO PACIENTE**

Trouxeram **dois presentes**. → Trouxeram-se **dois presentes**.

128. Procuravam soluções. → ______________________
129. Pediriam uns presentes. → ______________________
130. Fabricarão barcos aqui. → ______________________

■ Observe e responda **C** ou **E**.

a. Falaram **de** você.
b. Alugam **por** centavos.
c. Pensam **em** reformas.
d. Falou-se **de** você.
e. Aluga-se **por** centavos.
f. Pensa-se **em** reformas.

131. ( ) No esquema anterior, só admite **voz passiva** a frase que na ativa tem objeto (direto) paciente.
132. ( ) Só existe **voz passiva** se existe sujeito paciente.
133. ( ) Os exemplos **c**, **d** e **e** estão na **voz passiva**.
134. ( ) Sujeito não começa por **preposição**.
135. ( ) Os exemplos **a**, **b** e **c** estão na **voz passiva**.
136. ( ) **a**, **b** e **c** não podem estar na voz passiva porque não têm **sujeito paciente**.
137. ( ) "**de** você", "**por** centavos", "**em** reformas" não podem ser objeto direto nem sujeito por causa das preposições.
138. ( ) Todas as frases, de **a** a **f**, têm, portanto, **sujeito indeterminado** e não têm voz passiva.

■ Quais as frases que estão na **voz passiva**? Se houver erro, corrija-o, fazendo o verbo concordar com o sujeito paciente.

139. Procura-se por líderes.
140. Procura-se líderes.
141. Não se falava em verdades.
142. Não se falava verdades.
143. Sacou-se da caneta.
144. Sacou-se a caneta.
145. Focou-se dois tatus.
146. Focou-se ao leão.

ASPECTOS VERBAIS

Incoativo, **inceptivo**: aspecto verbal que acrescenta ao significado do verbo a ideia de "início de ação".
... amanhecer, **entardecer...**

Frequentativo: acrescenta ao significado verbal a ideia de repetitividade.
Ela **costuma** vir aqui.
Saltitar.
Chorava **volta e meia**.

Atenção:

O aspecto frequentativo pode ser indicado por uma locução adverbial.

Causativos: verbos que denotam causa ou motivo da existência das orações que o seguem.
Deixava que o acariciassem.
Mandei-o sair.
Pedi que ela viesse.
Fizemos que ele concordasse.

Sensitivos: referem-se a um dos sentidos humanos (visão, audição...).
Eu a **vi** chorando.
Ouvimos a menina rezar.
Sentimos seu coração bater.

PARADIGMAS DAS TRÊS CONJUGAÇÕES REGULARES – TEMPOS SIMPLES

Infinitivo impessoal

1ª Am**a**r 2ª Vend**e**r 3ª Part**i**r

Modo indicativo

Presente do indicativo

am		**o**	vend		**o**	part		**o**
am	**a**	**s**	vend	**e**	**s**	part	**e**	**s**
am	**a**		vend	**e**		part	**e**	
am	**a**	**mos**	vend	**e**	**mos**	part	**i**	**mos**
am	**a**	**is**	vend	**e**	**is**	part	**i**	**s**
am	**a**	**m**	vend	**e**	**m**	part	**e**	**m**

Prática

■ Leia três vezes em voz alta o quadro acima, observe-o atentamente e responda **C** ou **E**.

147. ( ) No presente do indicativo, a terminação da 1ª pessoa do singular é igual nas três conjugações.

148. ( ) Na 1ª e 2ª conjugação, as vogais temáticas se mantêm **a** e **e**, respectivamente, exceto na 1ª pessoa do singular.

149. ( ) Na terceira conjugação, a vogal temática, tirando-se a primeira pessoa do singular, aparece em forma de **e** ou **i**.

Pretérito perfeito do indicativo

am	**e**	**i**	vend		**i**	part		**i**
am	**a**	**ste**	vend	**e**	**ste**	part	**i**	**ste**
am	**o**	**u**	vend	**e**	**u**	part	**i**	**u**
am	(´) **a**	**mos**	vend	**e**	**mos**	part	**i**	**mos**
am	**a**	**stes**	vend	**e**	**stes**	part	**i**	**stes**
am	**a**	**ram**	vend	**e**	**ram**	part	**i**	**ram**

Prática

■ Leia três vezes em voz alta o quadro acima, observe-o atentamente e responda **C** ou **E**.

150. ( ) No pretérito perfeito do indicativo, as desinências pessoais são iguais nas três conjugações: **i**, **ste**, **u**, **mos**, **stes**, **ram**.

151. ( ) A vogal temática da 1ª conjugação, **a**, aparece alterada para **e** e **o** na 1ª e na 3ª pessoa do singular, respectivamente.

152. ( ) Na 2ª e na 3ª conjugação, as vogais temáticas **e** e **i**, na primeira pessoa do singular, desaparecem, pela proximidade da desinência **i**.

153. ( ) Nas outras pessoas da 2ª e da 3ª conjugação, as vogais temáticas se mantêm inalteradas.

154. ( ) Amamos ou amámos, no pretérito perfeito, são grafias e pronúncias corretas.

Pretérito imperfeito do indicativo

ama	**va**		vend	**ia**		part	**ia**	
ama	**va**	**s**	vend	**ia**	**s**	part	**ia**	**s**
ama	**va**		vend	**ia**		part	**ia**	
amá	**va**	**mos**	vend	**ía**	**mos**	part	**ía**	**mos**
amá	**ve**	**is**	vend	**íe**	**is**	part	**íe**	**is**
ama	**va**	**m**	vend	**ia**	**m**	part	**ia**	**m**

Prática

■ Leia três vezes em voz alta o quadro acima, observe-o atentamente e responda **C** ou **E**.

155. ( ) No pretérito imperfeito do indicativo, as desinências pessoais são iguais nas três conjugações: ∅, **s**, ∅, **mos**, **is**, **m**.

156. ( ) As desinências temporais são **va** para 1ª conjugação e **ia** para 2ª e 3ª conjugações.

157. ( ) As desinências temporais se mantêm inalteradas.
158. ( ) As desinências temporais antes de **i** trocam o **a** por **e**.
159. ( ) A desinência temporal **va** indica ação concluída no passado.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

ama	**ra**		vende	**ra**		parti	**ra**	
ama	**ra**	**s**	vende	**ra**	**s**	parti	**ra**	**s**
ama	**ra**		vende	**ra**		parti	**ra**	
amá	**ra**	**mos**	vendê	**ra**	**mos**	partí	**ra**	**mos**
amá	**re**	**is**	vendê	**re**	**is**	partí	**re**	**is**
ama	**ra**	**m**	vende	**ra**	**m**	parti	**ra**	**m**

Prática

- Leia três vezes em voz alta o quadro acima, observe-o atentamente e responda **C** ou **E**.

160. ( ) No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, as desinências pessoais são iguais nas três conjugações: ∅, **s**, ∅, **mos**, **is**, **m**.
161. ( ) As desinências temporais são as mesmas nas três conjugações (**ra**), e trocam o **a** por **e** apenas antes de **i**.
162. ( ) A desinência temporal **ra** indica que a ação foi praticada antes de outra ação praticada no passado.
163. ( ) O pretérito mais-que-perfeito se forma tirando-se o **m** final da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito (amara~~m~~, vendera~~m~~, partira~~m~~).

Futuro do presente do indicativo

amar	**ei**	vender	**ei**	partir	**ei**
amar	**ás**	vender	**ás**	partir	**ás**
amar	**á**	vender	**á**	partir	**á**
amar	**emos**	vender	**emos**	partir	**emos**
amar	**eis**	vender	**eis**	partir	**eis**
amar	**ão**	vender	**ão**	partir	**ão**

Prática

- Leia três vezes em voz alta o quadro acima, observe-o atentamente e responda **C** ou **E**.

164. ( ) No futuro do presente do indicativo, as terminações são exatamente iguais nas três conjugações: **ei**, **ás**, **á**, **emos**, **eis**, **ão**.
165. ( ) Antigamente conjugava-se o verbo haver assim: **hei**, **hás**, **há**, **hemos**, **heis**, **hão**.
166. ( ) Pode-se perceber que o futuro do presente é infinitivo seguido do verbo haver no presente: **amar+hei**, **amar+hás**, **amar+há**, ... **amar+hão**, não se escrevendo o **h** porque não é pronunciado.

167. ( ) Também hoje se constrói o futuro com o presente do verbo haver + o infinitivo de outro verbo: **hei de amar**, **hás de amar**, **há de amar**...

168. ( ) O verbo **ir** também auxilia na formação de futuro: **vou** amar, **vais** amar, **vai** amar...

Futuro do pretérito do indicativo

amar	**ia**		vender	**ia**		partir	**ia**	
amar	**ia**	**s**	vender	**ia**	**s**	partir	**ia**	**s**
amar	**ia**		vender	**ia**		partir	**ia**	
amar	**ía**	**mos**	vender	**ía**	**mos**	partir	**ía**	**mos**
amar	**íe**	**is**	vender	**íe**	**is**	partir	**íe**	**is**
amar	**ia**	**m**	vender	**ia**	**m**	partir	**ia**	**m**

Prática

■ Leia três vezes em voz alta o quadro acima, observe-o atentamente e responda **C** ou **E**.

169. ( ) No futuro do pretérito, após o **r** do infinitivo, as terminações são exatamente iguais nas três conjugações: **ia**, **ias**, **ia**, **íamos**, **íeis**, **iam**.

170. ( ) Só antes de **i** é que o **a** das terminações se transforma em **e**.

171. ( ) As terminações do futuro do pretérito se confundem com o imperfeito do verbo ir: **ia**, **ias**, **ia**, **íamos**, **íeis**, **iam**.

172. ( ) Pode-se fazer o futuro do pretérito com o imperfeito do verbo ir, antes do infinitivo: ia amar, ias amar, ia amar... (= amaria, amarias, amaria...).

O modo indicativo tem seis tempos:

Pretérito Perfeito
Pretérito Imperfeito
Pretérito Mais-que-perfeito
Futuro do Pretérito

Presente

Futuro do Presente

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo (que eu...)

am	**e**		vend	**a**		part	**a**	
am	**e**	**s**	vend	**a**	**s**	part	**a**	**s**
am	**e**		vend	**a**		part	**a**	
am	**e**	**mos**	vend	**a**	**mos**	part	**a**	**mos**
am	**e**	**is**	vend	**a**	**is**	part	**a**	**is**
am	**e**	**m**	vend	**a**	**m**	part	**a**	**m**

Prática

Sobre o presente do subjuntivo, assinale **C** ou **E**.

173. ( ) Na primeira conjugação, forma-se o presente do subjuntivo trocando-se o **o** da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (am-**o**) por **e** (am**e**), que se repete em todas as pessoas.

174. ( ) Na segunda e na terceira conjugações, o presente do subjuntivo se forma trocando-se o **o** da primeira pessoa do presente do indicativo (vend**o**, part**o**) por **a**, (vend**a**, part**a**), que se mantém em todas as demais pessoas.

175. ( ) Nas três conjugações, as desinências pessoais são as mesmas (∅, **s**, ∅, **mos**, **is**, **m**).

176. ( ) O fato de a conjugação do presente do subjuntivo começar com **que eu...** significa que é usado como ideia secundária ou subordinada.

Pretérito imperfeito do subjuntivo (se eu...)

ama **sse**	vende **sse**	parti **sse**
ama **sse s**	vende **sse s**	parti **sse s**
ama **sse**	vende **sse**	parti **sse**
amá **sse mos**	vendê **sse mos**	partí **sse mos**
amá **sse is**	vendê **sse is**	partí **sse is**
ama **sse m**	vende **sse m**	parti **sse m**

Prática

Relativamente ao pretérito imperfeito do subjuntivo, assinale **C** ou **E**.

177. ( ) Indica ação concluída do passado.

178. ( ) Nas três conjugações, é representado pela desinência temporal **sse**, que se mantém em todas as pessoas.

179. ( ) Nas três conjugações, as desinências pessoais são as mesmas (∅, **s**, ∅, **mos**, **is**, **m**).

180. ( ) É derivado da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, trocando-se o **ram** por **sse** (amar~~am~~ + sse; vender~~am~~ + sse; partir~~am~~ + sse).

181. ( ) O fato de começar com um **se** (se eu amasse...) pressupõe pertencer a uma oração subordinada.

Futuro do subjuntivo (quando eu...)

ama	**r**		vende	**r**		parti	**r**	
ama	**r**	**es**	vende	**r**	**es**	parti	**r**	**es**
ama	**r**		vende	**r**		parti	**r**	
ama	**r**	**mos**	vende	**r**	**mos**	parti	**r**	**mos**
ama	**r**	**des**	vende	**r**	**des**	parti	**r**	**des**
ama	**r**	**em**	vende	**r**	**em**	parti	**r**	**em**

Prática

■ Em relação ao futuro do subjuntivo, assinale **C** ou **E**.

182. ( ) É também derivado da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, de que se tira a terminação **am** (amar~~am~~, vender~~am~~, partir~~am~~).
183. ( ) Nas três conjugações, usam-se as mesmas desinências pessoais (∅, **s**, ∅, **mos**, **des**, **em**).
184. ( ) Sua conjugação começa com um **quando** (quando eu chegar...), o que indica pertencer a uma ideia subordinada, e não principal.
185. ( ) É sempre igual ao infinitivo (**amar**: quando eu amar; **vender**: quando eu vender; **partir**: quando eu partir).

Modo imperativo

Afirmativo

am	**a**		(tu)	vend	**e**		(tu)	part	**e**		(tu)
am	**e**		(você)	vend	**a**		(você)	part	**a**		(você)
am	**e**	**mos**	(nós)	vend	**a**	**mos**	(nós)	part	**a**	**mos**	(nós)
am	**a**	**i**	(vós)	vend	**e**	**i**	(vós)	part	**i**		(vós)
am	**e**	**m**	(vocês)	vend	**a**	**m**	(vocês)	part	**a**	**m**	(vocês)

Negativo

não ame	**s**	(tu)	não venda	**s**	(tu)	não parta	**s**	(tu)
não ame		(você)	não venda		(você)	não parta		(você)
não ame	**mos**	(nós)	não venda	**mos**	(nós)	não parta	**mos**	(nós)
não ame	**is**	(vós)	não venda	**is**	(vós)	não parta	**is**	(vós)
não ame	**m**	(vocês)	não venda	**m**	(vocês)	não parta	**m**	(vocês)

Prática

■ Em referência ao imperativo, assinale **C** ou **E**.

186. ( ) Não possui 1ª pessoa do singular.
187. ( ) No quadro anterior, os sujeitos aparecem entre parênteses, porque, na verdade, não são pronunciados. Estão normalmente subentendidos.
188. ( ) Os sujeitos são sempre receptores.
189. ( ) O sujeito de **amemos** é o emissor.

Os sujeitos de **estudemos** nas frases seguintes referem-se a diferentes pessoas do discurso.

I – Ela quer que estudemos.
II – Estudemos, para saber.

■ Assinale **C** ou **E**.

190. ( ) Em I, o verbo está no presente do subjuntivo e refere-se a emissor (eu) e receptor (tu, vós, você...), podendo até incluir o referente (ela).

191. ( ) Em II, o verbo está no imperativo e coloca o emissor (eu) junto com o receptor (tu, vós, você...), mas não inclui o referente (ele, ela...)

192. ( ) No imperativo, o sujeito é sempre o receptor (a pessoa com quem se fala), pois, mesmo quando se usa o **nós**, é para convencer o receptor a tomar alguma atitude: "Estudemos para saber."

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Observe o quadro, leia as frases a seguir e responda **C** ou **E**.

INFINITIVO Funciona como substantivo	**IMPESSOAL** (sem sujeito)	**Viver** é **lutar**.
	PESSOAL (com sujeito)	Flexionado: É bom **estudares** (tu). Não flexionado: Estudamos para **vencer** (nós).
GERÚNDIO Funciona como adjetivo ou advérbio	Usava um pano **cobrindo** o rosto. ↳ que cobria... (oração adjetiva) **Lutando**, conseguiremos. ↳ se lutarmos (oração adverbial)	
PARTICÍPIO Funciona como adjetivo ou forma tempo composto como verbo principal	O rapaz, **apaixonado**, confessou ↳ adjetivo que **tinha escrito** a poesia. ↳ particípio do verbo principal (tempo composto)	

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

193. ( ) **Infinitivo**, **gerúndio** e **particípio** são formas nominais dos verbos.

194. ( ) **Indicativo**, **subjuntivo** e **imperativo**, consequentemente, são formas verbais.

195. ( ) As formas nominais do verbo são assim chamadas porque podem funcionar como **nomes** (substantivo, adjetivo, advérbio).

196. ( ) O **particípio** é usado na formação dos tempos compostos.

197. ( ) "Ela foi **escolhida**". A palavra destacada é um adjetivo.

198. ( ) A palavra destacada no item anterior é um **particípio** formando uma voz passiva com o verbo auxiliar **ser**.

Prática

■ Leia em voz alta três vezes o quadro a seguir, para treinar o ouvido, e assinale **C** ou **E** nas afirmações seguintes.

Formas nominais

Infinitivo impessoal

ama **r**	vende **r**	parti **r**

Infinitivo pessoal

ama **r**	vende **r**	parti **r**
ama **r** **es**	vende **r** **es**	parti **r** **es**
ama **r**	vende **r**	parti **r**
ama **r** **mos**	vende **r** **mos**	parti **r** **mos**
ama **r** **des**	vende **r** **des**	parti **r** **des**
ama **r** **em**	vende **r** **em**	parti **r** **em**

Gerúndio

ama **ndo**	vende **ndo**	parti **ndo**

Particípio

ama **do**	vendi **do**	parti **do**

"**Amar**, **vender** e **partir** é sempre bom."

199. ( ) Os verbos em negrito da frase acima estão no infinitivo impessoal.
200. ( ) O infinitivo sugere ações desvinculadas da ideia de tempo (presente, pretérito, futuro), isto é, as ações são postas na atemporalidade.
201. ( ) Quando se diz que o infinitivo é impessoal, é porque não indica o sujeito da ação.

"**Partires** é bom."

202. ( ) O verbo em negrito da frase acima está no infinitivo pessoal.
203. ( ) Infinitivo, porque não delimita a ação no tempo.
204. ( ) **Pessoal**, porque indica o sujeito (tu).

205. ( ) No infinitivo pessoal, nas três conjugações, as desinências pessoais são as mesmas.
206. ( ) A desinência que marca o infinitivo, nas três conjugações, é **r**, em todos os verbos, regulares e irregulares.

"Ele encontrou os rapazes **chorando**."

207. ( ) O verbo em negrito está no gerúndio.
208. ( ) O gerúndio indica um tempo definido e estático.
209. ( ) O gerúndio, como o infinitivo, indica tempo em desenvolvimento, em andamento.
210. ( ) A desinência que marca o gerúndio é **ndo**, para as três conjugações, em todos os verbos, regulares ou irregulares.

"Ele encontrou os inimigos **reunidos**."

211. ( ) O verbo negritado está no particípio.
212. ( ) A desinência indicadora de particípio, nos verbos regulares, é **do**.
213. ( ) O particípio funciona como adjetivo e varia em gênero e número.
214. ( ) Trata-se da única forma do verbo que varia em gênero.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS TER, HAVER, SER E ESTAR

Antes de estudar os tempos compostos, é importantíssimo saber a conjugação de quatro verbos que costumam aparecer como auxiliares: **ter**, **haver**, **ser** e **estar**. Conjugue-os em voz alta três vezes para educar o ouvido.

Modo indicativo

Presente do indicativo			
tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão

Pretérito imperfeito do indicativo			
tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam

Pretérito perfeito do indicativo

tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	foste	estiveste
teve	houve	foi	esteve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos
tivestes	houvestes	fostes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

tivera	houvera	fora	estivera
tiveras	houveras	foras	estiveras
tivera	houvera	fora	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

Futuro do pretérito do indicativo

teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

Futuro do presente do indicativo

terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo

tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Pretérito imperfeito do subjuntivo

tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivesses	houvesses	fosses	estivesses
tivesse	houvesse	fosse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivéssseis
tivessem	houvessem	fossem	estivessem

Futuro do subjuntivo

tiver	houver	for	estiver
tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	for	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

Modo imperativo

Afirmativo

tem (tu)	(desusado)	sê (tu)	está (tu)
tenha (você)	haja (você)	seja (você)	esteja (você)
tenhamos (nós)	hajamos (nós)	sejamos (nós)	estejamos (nós)
tende (vós)	havei (vós)	sede (vós)	estai (vós)
tenham (vocês)	hajam (vocês)	sejam (vocês)	estejam (vocês)

Negativo

não tenhas (tu)	não sejas (tu)
não tenha (você)	não seja (você)
não tenhamos (nós)	não sejamos (nós)
não tenhais (vós)	não sejais (vós)
não tenham (vocês)	não sejam (vocês)
não hajas (tu)	não estejas (tu)
não haja (você)	não esteja (você)
não hajamos (nós)	não estejamos (nós)
não hajais (vós)	não estejais (vós)
não hajam (vocês)	não estejam (vocês)

Formas nominais

Infinitivo impessoal			
ter	haver	ser	estar

Infinitivo pessoal			
ter	haver	ser	estar
teres	haveres	seres	estares
ter	haver	ser	estar
termos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem

Gerúndio			
tendo	havendo	sendo	estando

Particípio			
tido	havido	sido	estado

Uso de ter, haver, ser e estar como auxiliares

Prática

- Observe as frases e responda **C** ou **E**.

I – Ele havia adquirido um belo relógio.
II – Ele tem escrito belos poemas.
III – Ela foi cercada pelos colegas.
IV – Ela estava cercada pelos colegas.

215. (   ) Em I e II, os auxiliares **haver** e **ter** são formadores de voz passiva, porque os sujeitos recebem a ação verbal.
216. (   ) Em III e IV, os auxiliares **ser** e **estar** formam voz passiva.
217. (   ) **ter** e **haver** são auxiliares de voz ativa; **ser** auxilia na formação de voz passiva.
218. (   ) O auxiliar **estar** não forma voz passiva, mas pode conferir à frase noção de passividade: **Ela estava cercada**.

Ter e **haver** auxiliam a formação de tempos compostos de voz ativa. **Ser** é o verbo escolhido para auxiliar a formação da voz passiva. O verbo **estar**, quando auxiliar, introduz noção de passividade na frase.

PARADIGMA DAS TRÊS CONJUGAÇÕES REGULARES – TEMPOS COMPOSTOS

Modelos: **ter amado; ter vendido; ter partido**.

Modo indicativo

Perfeito *(pres. + particípio)*		
tenho amado	tenho vendido	tenho partido

Mais-que-perfeito *(imperf. + particípio)*		
tinha amado	tinha vendido	tinha partido

Futuro do presente *(fut. + particípio)*		
terei amado	terei vendido	terei partido

Futuro do pretérito *(fut. pret. + particípio)*		
teria amado	teria vendido	teria partido

Modo subjuntivo

Mais-que-perfeito *(imperf. + particípio)*		
tivesse amado	tivesse vendido	tivesse partido

Futuro *(fut. + particípio)*		
tiver amado	tiver vendido	tiver partido

Prática

- Observe os dois quadros anteriores e responda **C** ou **E**.

219. ( ) Os tempos compostos de voz ativa constroem-se com o verbo auxiliar **ter** seguido do particípio do verbo principal.

220. ( ) **Tenho vendido** é exemplo de pretérito perfeito composto, mas sugere uma ação que se repete até o presente.

221. ( ) "Quando cheguei, você **tinha saído**." "Quando eu cheguei, você **saíra**." Os dois verbos destacados estão no mais-que-perfeito.
222. ( ) O mais-que-perfeito composto se constrói com o auxiliar no imperfeito.
223. ( ) **Tinha saído** é hoje muito mais usado que **saíra**.
224. ( ) Os futuros compostos têm o auxiliar no futuro: o futuro do presente apresenta auxiliar no futuro do presente; o futuro do pretérito usa o auxiliar no futuro do pretérito.

PARADIGMA DA VOZ PASSIVA

Modelo: **ser amado**

Modo Indicativo

Presente	Pretérito imperfeito
sou amado(a) és amado(a) é amado(a) somos amados(as) sois amados(as) são amados(as)	era amado(a) eras amado(a) era amado(a) éramos amados(as) éreis amados(as) eram amados(as)

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

225. ( ) A voz passiva se faz com o verbo auxiliar **ser** e o particípio do verbo principal.
226. ( ) Os tempos da voz passiva, quando formados com mais de um verbo, são tempos compostos.
227. ( ) Na voz passiva, define-se o tempo pelo verbo auxiliar.
228. ( ) Na voz passiva, o particípio varia em gênero e número (amado/a/s) para concordar com o sujeito.

Continue a observar a formação dos tempos na voz passiva, que podem ter o verbo auxiliar em tempo simples ou composto.

Modo Indicativo

Pretérito perfeito (auxiliar simples)	Pretérito perfeito (auxiliar composto)
fui amado(a) foste amado(a) foi amado(a) fomos amados(as) fostes amados(as) foram amados(as)	tenho sido amado(a) tens sido amado(a) tem sido amado(a) temos sido amados(as) tendes sido amados(as) têm sido amados(as)

Pretérito mais-que-perfeito (auxiliar simples)	Pretérito mais-que-perfeito (auxiliar composto)
fora amado(a)	tinha sido amado(a)
foras amado(a)	tinhas sido amado(a)
fora amado(a)	tinha sido amado(a)
fôramos amados(as)	tínhamos sido amados(as)
fôreis amados(as)	tínheis sido amados(as)
foram amados(as)	tinham sido amados(as)

Futuro do pretérito (auxiliar simples)	Futuro do pretérito (auxiliar composto)
seria amado(a)	teria sido amado(a)
serias amado(a)	terias sido amado(a)
seria amado(a)	teria sido amado(a)
seríamos amados(as)	teríamos sido amados(as)
seríeis amados(as)	teríeis sido amados(as)
seriam amados(as)	teriam sido amados(as)

Futuro do presente (auxiliar simples)	Futuro do presente (auxiliar composto)
serei amado(a)	terei sido amado(a)
serás amado(a)	terás sido amado(a)
será amado(a)	terá sido amado(a)
seremos amados(as)	teremos sido amados(as)
sereis amados(as)	tereis sido amados(as)
serão amados(as)	terão sido amados(as)

Modo Subjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito
seja amado(a)	fosse amado(a)
sejas amado(a)	fosses amado(a)
seja amado(a)	fosse amado(a)
sejamos amados(as)	fôssemos amados(as)
sejais amados(as)	fôsseis amados(as)
sejam amados(as)	fossem amados(as)

Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
tenha sido amado(a)	tivesse sido amado(a)
tenhas sido amado(a)	tivesses sido amado(a)
tenha sido amado(a)	tivesse sido amado(a)
tenhamos sido amados(as)	tivéssemos sido amados(as)
tenhais sido amados(as)	tivésseis sido amados(as)
tenham sido amados(as)	tivessem sido amados(as)

Futuro (auxiliar simples)	Futuro (auxiliar composto)
for amado(a)	tiver sido amado(a)
fores amado(a)	tiveres sido amado(a)
for amado(a)	tiver sido amado(a)
formos amados(as)	tivermos sido amados(as)
fordes amados(as)	tiverdes sido amados(as)
forem amados(as)	tiverem sido amados(as)

Formas nominais

Infinitivo impessoal presente	Infinitivo impessoal pretérito
ser amado(a)	ter sido amado(a)

Infinitivo pessoal presente	Infinitivo pessoal pretérito
ser amado(a)	ter sido amado(a)
seres amado(a)	teres sido amado(a)
ser amado(a)	ter sido amado(a)
sermos amados(as)	termos sido amados(as)
serdes amados(as)	terdes sido amados(as)
serem amados(as)	terem sido amados(as)

Gerúndio presente	Gerúndio pretérito
sendo amado(a)(os)(as)	tendo sido amado(a)(os)(as)

Particípio
amado(a)(os)(as)

Prática

- Observando o paradigma visto de conjugação da voz passiva, responda **C** ou **E**.

229. ( ) A única forma simples da voz passiva analítica é o particípio.
230. ( ) Em todas as demais formas, a voz passiva analítica é composta por dois ou mais verbos.

- Compare as duas formas seguintes e responda **C** ou **E**.

I – É melhor **ser amado** que **estar sendo amado**.
II – Eu não **estou sendo amado**, eu **sou amado**.

231. ( ) Em todas as formas, o verbo **ser** é responsável pela formação da voz passiva.
232. ( ) Em II, as ações estão sendo consideradas no presente.
233. ( ) Em II, **estou sendo** e **sou** têm o mesmo sentido.
234. ( ) **Sou amado** traz noção de continuidade, enquanto **estou sendo amado** conota transitoriedade.
235. ( ) Em I, acontece a mesma ideia. O verbo **estar** contribui com a noção de transitoriedade, momentaneidade, e o **ser** transmite continuidade, permanência.

FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS

Prática

- Compare os quadros e assinale **C** ou **E**.

RADICAL	DESINÊNCIA	RADICAL	DESINÊNCIA
est**u**d	o	estud	**a**mos
est**u**d	as	estud	**a**is
est**u**d	a/am		
RIZOTÔNICAS		ARRIZOTÔNICAS	

236. ( ) **riz(o)** significa **raiz**, **radical**.
237. ( ) **Radical**, ou **raiz**, é onde reside o significado-base da palavra.
238. ( ) **Tônico** significa **forte**.
239. ( ) **Rizotônica** significa que a **vogal tônica está dentro do radical**.
240. ( ) **Arrizotônica** é a forma que tem a **vogal tônica fora do radical**.

Formas rizotônicas são as que apresentam vogal tônica no radical (**a**m-o, **a**m-as). Formas arrizotônicas são as que têm a vogal tônica fora do radical (am-**ei**, am-**a**mos).

DEFINIÇÃO ABRANGENTE DE VERBO

Verbo é a palavra que apresenta o maior número de variações (pessoa, número, tempo, modo, voz) e exprime ideia de ação, estado ou fenômeno.

LOCUÇÃO VERBAL

Verbos auxiliares e verbo principal

VERBOS AUXILIARES	+	VERBO PRINCIPAL	
Vou		amando	gerúndio
Estarei		chegando	
Vais		entender	infinitivo
Teria	de	aprender	
Fiquei	a	observar	
Deverei ter		passado	particípio
Podemos ter sido		aprovados	

Prática

■ Assinale **C** ou **E** em relação ao quadro anterior.

241. ( ) "Vou amando", "Teria de aprender", "Podemos ter sido aprovados": cada um desses conjuntos de dois ou mais verbos funciona como se fosse um verbo só.
242. ( ) Cada locução verbal apresenta uma só palavra (verbo) como principal.
243. ( ) Na locução verbal, pode haver um ou mais verbo(s) auxiliar(es).
244. ( ) As locuções verbais podem ter ou não a presença de preposição.
245. ( ) Em locução verbal, o verbo principal estará no gerúndio, no infinitivo ou no particípio.
246. ( ) Em "Podemos ter **sido** aprovados", o verbo em negrito é o verbo principal.
247. ( ) O verbo **ser** na locução verbal é indicador de voz passiva.
248. ( ) São locuções verbais: começou a chorar, andou falando, deixou de falar, acabou-se convencendo, voltou a incomodar, podia supor, pôs-se a cantar, tornou a sorrir, vai começar a amar.

Locução verbal: dois ou mais verbos com ideia de um só verbo.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS E MODOS

Derivado do presente do indicativo

Presente do subjuntivo

TEMPO PRIMITIVO		TEMPO DERIVADO
PRESENTE DO INDICATIVO	→	PRESENTE DO SUBJUNTIVO

1ª pessoa do singular

~~o~~	→	e 1ª conj.	a 2ª e 3ª conj.

Prática

- Preencha as lacunas.

		am**ar**	l**er**	fug**ir**
		eu amo	eu leio	eu fujo
249.	que eu	am ________	lei ________	fuj ________
250.	que tu	am ________	lei ________	fuj ________
251.	que ele	am ________	lei ________	fuj ________
252.	que nós	am ________	lei ________	fuj ________
253.	que vós	am ________	lei ________	fuj ________
254.	que eles	am ________	lei ________	fuj ________

O presente do subjuntivo se forma do presente do indicativo. Na primeira conjugação, o **o** do presente do indicativo se transforma em **e** (cont**o** → cont**e**); na segunda e na terceira conjugação, o **o** do indicativo vira **a** (tenh**o** → tenh**a**; sai**o** → sai**a**).

Derivados dos presentes do indicativo e do subjuntivo

Imperativos afirmativo e negativo

	Primitivo →	Modo derivado		← Primitivo
	Presente do indicativo	Imperativo		Presente do subjuntivo
		Afirmativo	Negativo	
1ª	eu amo	———	———	ame
2ª	tu amas ~~(s)~~ →	ama (tu)	não ames (tu)	ames
3ª	ele ama	ame (você)	não ame (você)	ame
1ª	nós amamos	amemos (nós)	não amemos (nós)	amemos
2ª	vós amais ~~(s)~~ →	amai (vós)	não ameis (vós)	ameis
3ª	eles amam	amem (vocês)	não amem (vocês)	amem

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, em relação ao quadro anterior.

255. ( ) O **imperativo afirmativo** deriva do presente do indicativo e do presente do subjuntivo.
256. ( ) No **imperativo**, não há 1ª pessoa.
257. ( ) No **imperativo**, não há 1ª pessoa do singular, porque ninguém dá ordem a si mesmo.
258. ( ) No imperativo, o **nós** representa o(s) receptor(es) e inclui o emissor. "Comecemos por aqui".
259. ( ) No imperativo, **não existe sujeito ele(s)**, porque não se dá ordem diretamente à pessoa de quem se fala.
260. ( ) Os sujeitos do imperativo são sempre **receptores**.
261. ( ) O **imperativo negativo** deriva do presente do indicativo e do presente do subjuntivo.
262. ( ) **Tu** e **vós** do **imperativo afirmativo** se originam de **tu** e **vós** do presente do indicativo, eliminado-se o **s** final.
263. ( ) As demais pessoas do **imperativo afirmativo** (**você**, **nós**, **vocês**) são iguais ao **presente do subjuntivo**.
264. ( ) Todo o **imperativo negativo** é igualzinho ao presente do subjuntivo.

No imperativo, não há primeira pessoa do singular.
No **imperativo afirmativo**, **tu** e **vós** são iguais ao tu e vós do presente do indicativo, sem os **s** finais: ama~~s~~ → ama; amai~~s~~ → amai.
No **imperativo negativo**, todas as pessoas são iguais às do presente do subjuntivo.

■ Forme o imperativo do verbo.

correr

265. (tu) ______________ não ______________ (tu)

266. (você) ______________ não ______________ (você)

267. (nós) ______________ não ______________ (nós)

268. (vós) ______________ não ______________ (vós)

269. (vocês) ______________ não ______________ (vocês)

270. Passe para a **3ª do singular**.
Namora, vibra, corre, pula, diverte-te à vontade.
Resp.: ______________________________

271. Passe a frase anterior para o **negativo** (2ª pessoa do singular).
Resp.: ______________________________

272. Passe para a 2ª do **plural**.
Divirta-se, mas não se esgote.
Resp.: ______________________________

Derivados do pretérito perfeito

Mais-que-perfeito do indicativo, futuro e imperfeito do subjuntivo

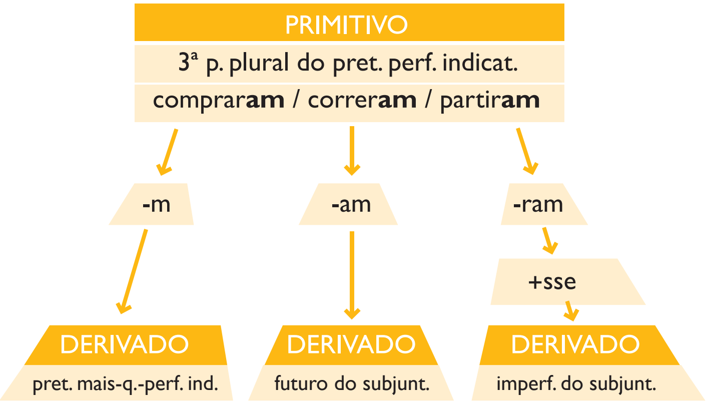
PRIMITIVO
3ª p. plural do pret. perf. indicat.
compraram / correram / partiram
-m
-am
-ram
+sse
DERIVADO
pret. mais-q.-perf. ind.
DERIVADO
futuro do subjunt.
DERIVADO
imperf. do subjunt.

eu comprara	quando eu comprar	se eu comprasse
eu correra	quando eu correr	se eu corresse
eu partira	quando eu partir	se eu partisse

Prática

- Observe o quadro anterior e conjugue o verbo **poder** nos seguintes tempos e modos.

	Pret. mais-que-perf. ind.	Futuro do subjuntivo	Imperf. do subjuntivo
273. eu			
274. tu			
275. ele			
276. nós			
277. vós			
278. eles			

- Conjugue os verbos relacionados na **primeira pessoa do singular**.

	Pret. mais-que-perf. ind.	Futuro do subjuntivo	Imperf. do subjuntivo
279. querer			
280. ver			
281. vir			
282. haver			
283. caber			

Tempos derivados da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo:
Mais-que-perfeito do indicativo: forma-se com a queda do **m** da 3ª p. plural (amara~~m~~ → amara);
Futuro do subjuntivo: forma-se com a queda do **am** da 3ª p. plural (amar~~am~~ → quando eu amar);
Imperfeito do subjuntivo: forma-se trocando o **ram** da 3ª p. plural por **-sse** (ama~~ram~~ → ama**sse**).

Derivados do infinitivo impessoal

PRIMITIVO	Processo de derivação	DERIVADOS
INFINITIVO IMPESSOAL comprar/correr/partir	**RADICAL** compr + ava =	IMPERF. (indicativo) 1ª conj. compr**ava**
	corr part + ia =	2ª conj. corr**ia** 3ª conj. part**ia**
	+ ei =	FUT. DO PRESENTE (indicativo) comprar**ei** / correr**ei** / partir**ei**
	+ ia =	FUT. DO PRETÉRITO (indicativo) comprar**ia** / correr**ia** / partir**ia**
	RADICAL compr + ado =	PARTICÍPIO 1ª conj. compr**ado**
	corr part + ido =	2ª conj. corr**ido** 3ª conj. part**ido**
	TEMA compra corre parti + ndo =	GERÚNDIO compra**ndo** corre**ndo** parti**ndo**
	+ Desinência número-pessoal =	INFINITIVO PESSOAL comprar (eu) comprar**es** (tu) comprar (ele) comprar**mos** (nós) comprar**des** (vós) comprar**em** (eles)

Prática

▪ Conjugue em voz alta os verbos **estudar**, **entender** e **suprir** nos tempos:

1) PRET. IMPERFEITO DO INDICATIVO
2) FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
3) FUTURO DO PRETÉRITO
4) PARTICÍPIO
5) GERÚNDIO
6) INFINITIVO PESSOAL

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO AO MODELO DE CONJUGAÇÃO

Verbo regular

Segue o modelo ou paradigma de sua conjugação: **amar**, **vender**, **partir**.

Verbo irregular

Foge ao modelo de sua conjugação: **ouvir**: ou**ço**; **estar**: est**ou**; **ir**: **vou**.

Irregularidade e variação gráfica

Prática

▪ Observe e responda **C** ou **E**.

Fiquei sem poder ficar.
Cheguei sem poder chegar.
Extingo sem poder extiguir.

284. (   ) No verbo **ficar**, o **c** se transforma em **qu** antes de **e**, para mostrar que a pronúncia não muda.
285. (   ) No verbo **chegar**, o **g** se transforma em **gu** antes de **e**, para representar a mesma pronúncia.
286. (   ) No verbo **extinguir**, o **gu** se transforma em **g** antes de **o** ou **a**, porque a pronúncia não se altera.
287. (   ) Nos casos vistos, a variação gráfica serve para confirmar a regularidade da pronúncia de verbos regulares.
288. (   ) É o mesmo que acontece com **atiçar**, que perde a cedilha em **aticemos**.

Na 1ª conjugação, radicais terminados em **c**, **ç** e **g** transformam essas letras em **qu**, **c** e **gu** antes de **e**.
Na 2ª e na 3ª conjugação, radicais terminados em **c**, **g** e **qu** trocam essas letras por **qu**, **gu** e **c** antes de **a** e **o**.
Tais variações gráficas existem para comprovar a regularidade desses verbos.

Metafonia ou alteração de timbre vocálico

Prática

- Observe a pronúncia das vogais destacadas e responda **C** ou **E**.

l**e**vo, l**e**vais;
f**e**rvo, f**e**rves.

289. (   ) Em **levo** e **fervo**, as vogais do radical são abertas.
290. (   ) Em **levo** e **ferves**, as vogais dos radicais são abertas.
291. (   ) Em **levais** e **levo**, a vogal **e** do radical altera timbre fechado com timbre aberto.
292. (   ) Não há alteração de timbre vocálico entre as formas **fervo** e **ferves**.
293. (   ) **levas**, **levo**, **fervo**, **ferves** são formas rizotônicas.
294. (   ) Nas formas rizotônicas, a variação de timbre vocálico é comum em Português e se chama **metafonia**.
295. (   ) A metafonia não é considerada irregularidade verbal.

Metafonia é alternância de timbre vocálico que ocorre nas formas rizotônicas: t**o**car: t**o**co; d**e**ver: d**e**ves; qu**e**rer: qu**e**ro.

Como saber se um verbo é regular

Para saber se um verbo é regular, basta conjugá-lo na 1ª pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo. Se nessas pessoas ele seguir o paradigma da sua conjugação, é um verbo regular.

Verbo anômalo

Apresenta mais de um radical: **ser**: sou, fui, era; **ir**: vou, fui, ia.

Há autores que consideram anômalos qualquer verbo que apresente fortes mudanças em seu radical. Por exemplo:

dar: **d**ei, **dav**a, **dar**ei, **dad**o
ter: **tenh**o, **tiv**e, **ter**ei, **tid**o
haver: **hei**, **hav**ia, **hou**ve
poder: **poss**o, **pod**ia, **pud**e
vir: **venh**o, **vir**ei, **vi**er

ver: **vej**o, **vi**, verei, **vis**to
caber: **caib**o, **coub**e, **cab**ia
dizer: **dig**o, **diss**e, **diz**ia, **dit**o
saber: **sab**ia, **soub**e, saiba
pôr: **ponh**o, **pus**er, **por**ei

Verbo defectivo

Não tem todas as formas: **reaver**, **colorir**, **precaver-se**, **abolir**...

Verbo unipessoal

Só se conjuga na 3ª pessoa (singular e plural), como no caso das **vozes de animais: coaxa(m), crocita(m)**.

Verbo impessoal

Só se conjuga na 3ª pessoa, mas não tem sujeito:
Fenômenos naturais: **chove**, **amanhece**.
Haver com ideia de **existir**: **Há** soluções para tudo.
Alguns verbos relacionados a tempo: **Faz** dezoito anos que...

A respeito de defectivos, unipessoais e impessoais

Defectivos

São verbos em cuja conjugação faltam formas, por várias razões, entre as quais, cacofonia, modismo, significação. As listas desses verbos variam entre os autores, em função da época em que se constituíram os registros falados, do nível sociocultural e até econômico dos falantes, inclusive da visão política do gramático. Costumam ser divididos em cinco grupos:

1. **os que não aceitam o ou a após o radical**, por isso não têm a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, não têm todo o presente do subjuntivo, não têm a(s) pessoa(s) **você(s)** do imperativo afirmativo, não têm todo o imperativo negativo (*vide* **abolir**, **carpir**, **demolir**);

2. **os arrizotônicos da 3ª conjugação**, que só se conjugam nas formas em que ao radical se segue a letra **i**. Por isso, no presente do indicativo só têm as pessoas **nós** e **vós**; não têm todo o presente do subjuntivo; não têm imperativo negativo; do imperativo afirmativo, só têm a pessoa **vós** (*vide* **falir**, **florir**, **adir)**;

3. os que, pelo significado, **não podem ter imperativo** (*vide* **acontecer**, **caber**, **poder**);

4. os que, pelo significado, **só se conjugam na voz recíproca**, tendo, portanto, só as pessoas do plural: **entreolhamo-nos**, **entreolhais-vos**, **entreolham-se**;

5. **os que têm particularidades especiais** (*vide* **adequar**, **precaver-se**, **reaver**, **grassar**).

Unipessoais

São verbos conjugáveis só nas 3ªs pessoas, como as onomatopeias referentes às vozes dos animais, porque normalmente os animais são **referentes**, isto é, **seres de que se fala**.

Impessoais

São verbos que, conforme o prefixo **im** sugere, não têm pessoa, ou seja, não se referem a um sujeito. *Vide Análise Sintática Visual*, Quadro das Orações sem Sujeito.

As fronteiras entre esses três tipos de classificação são instáveis e polêmicas, o que evidencia certa postura subjetiva. A verdade é que a gramática, mesmo a normativa, deve estar atenta para não limitar ou tentar cercear a linguagem figurada, a licença poética, a criatividade de expressão, que podem reverter ou modificar a situação do verbo e até conjugá-lo em todos os tempos e modos:
O menino **choveu** na cama.
Eu **miei** de medo.
Caiba você nos nossos moldes, ou será demitido.

Verbo abundante

Tem, pelo menos, duas formas equivalentes:
aceitar: aceitado, aceito, aceite.
haver: havemos, hemos.
construir: constrói, construi.

A respeito de abundantes

1. A abundância acontece com mais frequência no particípio, com vários verbos apresentando um particípio regular (terminado em ado/ido) e um ou mais irregulares.
2. O particípio regular é invariável (**ele** tinha aceit**ado**; **elas** haviam aceit**ado**).
3. O particípio irregular varia em gênero e número: **ele** foi aceit**o**; **elas** foram aceit**as**.
4. O particípio irregular funciona como adjetivo também: regra **aceita**.
5. Quanto ao uso do particípio regular e do irregular, *vide* pág. 215.
6. Autores modernos têm dado preferência ao uso do particípio irregular, por ser mais sucinto, e têm-no usado indiferentemente para voz passiva ou ativa.

Relação de verbos abundantes no particípio

Não há unanimidade em relação às formas entre parênteses, que são vistas por alguns gramáticos como **adjetivos**.

absolver ________ absolvido, (absolto)
aceitar _________ aceitado, aceito, aceite
acender ________ acendido, aceso

anexar ________ anexado, (anexo)
assentar ________ assentado, assento, assente
benzer ________ benzido, bento
concluir ________ concluído, concluso
contundir ________ contundido, (contuso)
despertar ________ despertado, desperto
dispersar ________ dispersado, disperso
eleger ________ elegido, eleito
emergir ________ emergido, emerso
entregar ________ entregado, entregue
envolver ________ envolvido, envolto
enxugar ________ enxugado, enxuto
erigir ________ erigido, (ereto)
expelir ________ expelido, (expulso)
expressar ________ expressado, expresso
exprimir ________ exprimido, expresso
expulsar ________ expulsado, (expulso)
extinguir ________ extinguido, extinto
fartar ________ fartado, farto
findar ________ findado, findo
frigir ________ frigido, frito
ganhar ________ ganhado, ganho
gastar ________ gastado, gasto
imergir ________ imergido, imerso
imprimir ________ imprimido, impresso
incluir ________ incluído, (incluso)
incorrer ________ incorrido, (incurso)
inserir ________ inserido, inserto
insertar ________ insertado, (inserto)
isentar ________ isentado, isento
juntar ________ juntado, junto
limpar ________ limpado, limpo
matar ________ matado, morto
morrer ________ morrido, morto
nascer ________ nascido, (nado), (nato)
omitir ________ omitido, omisso
pagar ________ pagado, pago
pegar ________ pegado, pego (ê)
prender ________ prendido, preso
romper ________ rompido, (roto)
salvar ________ salvado, salvo
sepultar ________ sepultado, (sepulto)

soltar ___________ soltado, solto
submergir ________ submergido, submerso
suprimir _________ suprimido, (supresso)
surpreender _____ surpreendido, surpreso
suspender _______ suspendido, suspenso
tingir ___________ tingido, (tinto)

Prática

■ Qual a **1ª pessoa do singular** dos seguintes tempos dos verbos numerados? Na última coluna, ponha R, se for regular, e I, se irregular. Se o verbo for anômalo, considere-o irregular.

	INDICATIVO			
	Presente	Pretérito perfeito	Futuro do pretérito	R/I
296. agir				
297. caber				
298. crer				
299. enxaguar				
300. ir				
301. fazer				
302. mobiliar				
303. polir				
304. pular				
305. possuir				
306. poder				
307. querer				
308. requerer				
309. ser				
310. sumir				

Prática

■ Compare.

	PRES. INDICAT.	PRET. PERF. INDICAT.
1ª conj.	amo ≠ esto**u**	amei ≠ est**ive**
2ª conj.	corro ≠ tra**g**o	corri ≠ tr**ouxe**
3ª conj.	parto ≠ pe**ç**o	parti = pedi

- Assinale **C** ou **E**, com base no quadro anterior.

311. ( ) **amar**, **correr** e **partir** são paradigmas das 1ª, 2ª e 3ª conjugações, respectivamente.
312. ( ) **estar** foge do paradigma, no presente e no perfeito do indicativo, por isso é irregular.
313. ( ) A irregularidade do verbo **estar**, no presente e no perfeito do indicativo, aparece no radical.
314. ( ) Em **estou** e **estive**, as desinências fogem do paradigma am**o**, am**ei**, e elas é que acusam a irregularidade.
315. ( ) Em **trazer**, **trago**, a mudança **z/g** mostra irregularidade no radical.
316. ( ) Em **trouxe**, há irregularidade no radical e na desinência. Se o verbo fosse regular, seria **trazi**.
317. ( ) **trarei** é forma regular.
318. ( ) **pedir** é irregular no pretérito perfeito.
319. ( ) **pedir** é irregular no futuro do presente.
320. ( ) Para saber se um verbo é **regular** ou **irregular**, não se precisa conjugá-lo todo. Basta conjugar, no indicativo, a 1ª do singular do presente e do pretérito perfeito.
321. ( ) **ser** e **ir** são anômalos porque têm mais de um radical primário ou raiz.
322. ( ) Alguns gramáticos consideram anômalos também verbos como **haver**, **vir** porque apresentam fortes mudanças nos seus radicais.
323. ( ) **Defectivo** é o verbo a que falta(m) forma(s).
324. ( ) **Abundante** é o verbo a que sobra(m) forma(s).
325. ( ) Nos tempos **compostos** ou **locuções verbais**, há dois ou mais verbos com valor de um só.
326. ( ) O verbo que, nas locuções verbais ou nos tempos compostos, mantém o seu significado-base chama-se **verbo principal**.

VERBO PRONOMINAL E VOZ REFLEXIVA

Prática

- Compare os dois verbos e marque **C** ou **E**.

1. Eu me arrependi.
2. Eu me molhei.
3. Eu arrependi você.
4. Eu molhei você.

327. ( ) Em 1 e 2, as formas verbais parecem estar na voz reflexiva.
328. ( ) Em 2, o sujeito **eu** e o alvo **me** representam casualmente o mesmo ser; já em 4, o mesmo verbo molhar tem o sujeito **eu** e o alvo **você** representando seres diferentes.
329. ( ) O verbo **molhar** pode ser conjugado com pronome oblíquo átono, como em 2; mas também pode ser conjugado sem o oblíquo átono, como em 3.

330. (   ) O verbo **molhar**, em 2, está na voz reflexiva; em 4, na voz ativa.
331. (   ) O exemplo 3 foge à norma culta da Língua Portuguesa, porque o verbo **arrepender-se** só pode ser conjugado com o pronome oblíquo átono.
332. (   ) Deduz-se, dos exemplos 3 e 4, que **arrepender-se** é um verbo pronominal por essência, enquanto o **molhar** só tem a aparência de pronominal quando está conjugado na voz reflexiva ou recíproca (ex. 2).

■ Compare agora os exemplos e marque **C** ou **E**.

Eu **molho** a flor – Voz Ativa
Eu **sou molhado** por alguém – Voz Passiva
Eu **me molho** – Voz Reflexiva
Eu **arrependo** – Não existe
Eu **sou arrependido** por alguém – Não existe
Eu **me arrependo**.

333. (   ) Em **Eu me molho**, o verbo está na **voz reflexiva**, porque ele tem também as vozes **ativa** e **passiva**; e uma voz se define por oposição a outra.
334. (   ) Em **Eu me arrependo**, o verbo está numa forma única, que não pressupõe voz ativa, passiva ou reflexiva, por isso é um verbo pronominal.

Verbo Pronominal é o que **só** se conjuga acompanhado dos pronomes oblíquos átonos, na mesma pessoa do seu sujeito: **arrepender-se**, **ater-se**, **suicidar-se**.
Não confunda verbo pronominal com **voz reflexiva** de qualquer verbo: **cortar**, **ver**, **ferir**...

PARADIGMA DE CONJUGAÇÃO PRONOMINAL E REFLEXIVA

Modo indicativo

Presente do indicativo

lavo-me	arrependo-me	saio-me
lavas-te	arrependes-te	sais-te
lava-se	arrepende-se	sai-se
lavamo-nos	arrependemo-nos	saímo-nos
lavais-vos	arrependeis-vos	saís-vos
lavam-se	arrependem-se	saem-se

Pretérito perfeito do indicativo

lavei-me	arrependi-me	saí-me
lavaste-te	arrependeste-te	saíste-te
lavou-se	arrependeu-se	saiu-se
lavamo-nos	arrependemo-nos	saímo-nos
lavastes-vos	arrependeis-vos	saístes-vos
lavaram-se	arrependem-se	saíram-se

tenho-me
tens-te
tem-se
temo-nos
tendes-vos
têm-se

lavado, arrependido, saído...

Pretérito imperfeito do indicativo

lavava-me	arrependia-me	saía-me
lavavas-te	arrependias-te	saías-te
lavava-se	arrependia-se	saía-se
lavávamo-nos	arrependíamo-nos	saíamo-nos
laváveis-vos	arrependíeis-vos	saíeis-vos
lavavam-se	arrependiam-se	saíam-se

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

lavara-me	arrependera-me	saíra-me
lavaras-te	arrependeras-te	saíras-te
lavara-se	arrependera-se	saíra-se
laváramo-nos	arrependêramo-nos	saíramo-nos
laváreis-vos	arrependêreis-vos	saíreis-vos
lavaram-se	arrependeram-se	saíram-se

tinha-me
tinhas-te
tinha-se
tínhamo-nos
tínheis-vos
tinham-se

lavado, arrependido, saído...

Futuro do pretérito do indicativo

lavar-me-ia	arrepender-me-ia	sair-me-ia
lavar-te-ias	arrepender-te-ias	sair-te-ias
lavar-se-ia	arrepender-se-ia	sair-se-ia
lavar-nos-íamos	arrepender-nos-íamos	sair-nos-íamos
lavar-vos-íeis	arrepender-vos-íeis	sair-vos-íeis
lavar-se-iam	arrepender-se-iam	sair-se-iam

ter-me-ia
ter-te-ias
ter-se-ia
ter-nos-íamos
ter-vos-íeis
ter-se-iam
> lavado, arrependido, saído...

Futuro do presente do indicativo

lavar-me-ei	arrepender-me-ei	sair-me-ei
lavar-te-ás	arrepender-te-ás	sair-te-ás
lavar-se-á	arrepender-se-á	sair-se-á
lavar-nos-emos	arrepender-nos-emos	sair-nos-emos
lavar-vos-eis	arrepender-vos-eis	sair-vos-eis
lavar-se-ão	arrepender-se-ão	sair-se-ão

ter-me-ei
ter-te-ás
ter-se-á
ter-nos-emos
ter-vos-eis
ter-se-ão
> lavado, arrependido, saído...

Prática

■ Observando a conjugação pronominal e reflexiva do indicativo, assinale **C** ou **E**.

335. ( ) A desinência **mos**, da 1ª pessoa do plural, perde o **s** ao receber o oblíquo átono **nos**.
336. ( ) O verbo **lavar** não é um verbo pronominal, mas assume a conjugação pronominal para fazer a voz reflexiva.
337. ( ) O verbo **sair** não é pronominal: **Ela sai cedo**.
338. ( ) O verbo **sair-se** é pronominal no sentido de obter resultado (**sair-se bem ou mal**) e no sentido de desvencilhar-se.

339. ( ) Não é possível construir-se a forma **havia-me lavado**.

340. ( ) Os tempos compostos da voz ativa podem ser construídos com o auxiliar **ter** ou **haver**: **tinha-me** ou **havia-me lavado**; **ter-me-ei** ou **haver-me-ei lavado**.

341. ( ) Atualmente, o auxiliar **haver** está em desuso, o que traz um tom de arcaísmo à frase. Ainda é usado para evitar a repetição do **ter** ou para obtenção de efeito estilístico.

Modo subjuntivo

Presente do subjuntivo

...que eu me lave	...me arrependa	...me saia
...que tu te laves	...te arrependas	...te saias
...que ele se lave	...se arrependa	...se saia
...que nós nos lavemos	...nos arrependamos	...nos saiamos
...que vós vos laveis	...vos arrependais	...vos saiais
...que eles se lavem	...se arrependam	...se saiam

Pretérito imperfeito do subjuntivo

se eu me lavasse	...me arrependesse	...me saísse
se tu te lavasses	...te arrependesses	...te saísses
se ele se lavasse	...se arrependesse	...se saísse
se nós nos lavássemos	...nos arrependêssemos	...nos saíssemos
se vós vos lavásseis	...vos arrependêsseis	...vos saísseis
se eles se lavassem	...se arrependessem	...se saíssem

se eu me tivesse
se tu te tivesses
se ele se tivesse
se nós nos tivéssemos
se vós vos tivésseis
se eles se tivessem

lavado, arrependido, saído...

Futuro do subjuntivo

quando eu me lavar	...me arrepender	...me sair
quando tu te lavares	...te arrependeres	...te saíres
quando ele se lavar	...se arrepender	...se sair
quando nós nos lavarmos	...nos arrependermos	...nos sairmos
quando vós vos lavardes	...vos arrependerdes	...vos sairdes
quando eles se lavarem	...se arrependerem	...se saírem

quando eu me tiver
quando tu te tiveres
quando ele se tiver
quando nós nos tivermos
quando vós vos tiverdes
quando eles se tiverem

> lavado, arrependido, saído...

Prática

■ Observando a conjugação pronominal e reflexiva do subjuntivo, assinale **C** ou **E**.

342. ( ) Os pronomes oblíquos átonos são colocados antes do verbo porque são atraídos pelas conjunções subordinativas **que**, **se**, **quando**...

343. ( ) Na frase "Lave-me a culpa a Sua misericórdia", a forma verbal é igual à do subjuntivo (**lave**), e o pronome átono **me** vem depois do verbo porque este não está precedido de conjunção subordinativa.

344. ( ) Em "Lave-me a culpa", tem-se exemplo de oração optativa, constituída de forma verbal igual à do subjuntivo, mas com ênclise obrigatória.

Modo imperativo

Afirmativo		
lava-te	arrepende-te	sai-te
lave-se (você)	arrependa-se (você)	saia-se (você)
lavemo-nos	arrependamo-nos	saiamo-nos
lavai-vos	arrependei-vos	saí-vos
lavem-se (vocês)	arrependam-se (vocês)	saiam-se (vocês)

Negativo		
Não te laves	Não te arrependas	Não te saias
Não se lave (você)	Não se arrependa (você)	Não se saia (você)
Não nos lavemos	Não nos arrependamos	Não nos saiamos
Não vos laveis	Não vos arrependais	Não vos saiais
Não se lavem (vocês)	Não se arrependam (vocês)	Não se saiam (vocês)

Formas nominais

Infinitivo impessoal		
lavar-se	arrepender-se	sair-se

Infinitivo pessoal		
lavar-me	arrepender-me	sair-me
lavares-te	arrependeres-te	saíres-te
lavar-se	arrepender-se	sair-se
lavarmo-nos	arrependermo-nos	sairmo-nos
lavardes-vos	arrependerdes-vos	sairdes-vos
lavarem-se	arrependerem-se	saírem-se

Gerúndio		
lavando-se	arrependendo-se	saindo-se

Particípio		
lavado	arrependido	saído

Prática

■ Observe as formas nominais da conjugação pronominal e reflexiva e responda **C** ou **E**.

345. (   ) O quadro apresenta erro porque o particípio deveria ser **lavado-se**, **arrependido-se**, **saído-se**.
346. (   ) O quadro está correto. O particípio não aceita pronome átono.
347. (   ) Em todo o quadro, só há três formas acentuadas graficamente: **saíres-te**, **saírem-se**, **saído**.
348. (   ) Em **saíres-te**, **saírem-se**, **saído**, o **i** é acentuado graficamente por ser 2ª vogal de hiato e estar sozinho na sílaba.

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO À FUNÇÃO

Verbo principal

Mantém o significado próprio:
Tenho **estudado**. Estou sendo **amado**.
Vou **amar**.

Verbo auxiliar

Perde seu significado próprio para ajudar a conjugar o principal:
Tenho sido amado. **Estou** amando.
Vou amar.

USO DOS PARTICÍPIOS: REGULAR E IRREGULAR

Observe:

I – Ele **havia matado** o inimigo.
II – O inimigo **foi morto**.
III – Ele **tinha matado** o inimigo.
IV – O inimigo **está morto**.
V – Inimigo bom é inimigo **morto**.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

349. (   ) I e III estão na **voz ativa** (auxiliares: haver e ter).
350. (   ) II e IV estão na **voz passiva** (auxiliares: ser e estar).
351. (   ) "matado" é particípio regular; "morto", irregular.
352. (   ) Na frase V, "morto" é **adjetivo**.

> Os **particípios regulares** (**ado**, **ido**) são usados com os auxiliares **ter** e **haver** e formam a voz ativa.
> Os **particípios irregulares** são usados para função de adjetivo e para fazer a voz passiva, com os auxiliares **ser** e **estar**.

■ Assinale **C** ou **E**.

353. (   ) Esse livro foi imprimido no Brasil.
354. (   ) A editora tinha impresso esse livro no Brasil.
355. (   ) Esse livro foi impresso no Brasil.
356. (   ) A editora tinha imprimido esse livro no Brasil.
357. (   ) Foi impressa enorme velocidade ao carro.
358. (   ) **imprimir**, na acepção de "produzir movimento", "infundir", tem apenas o particípio regular (imprimido).
359. (   ) Foi imprimida enorme velocidade ao carro.

CONJUGAÇÃO DE VERBOS REGULARES, IRREGULARES, DEFECTIVOS, ANÔMALOS E ABUNDANTES QUE REQUEREM ATENÇÃO

As formas verbais a seguir relacionadas são dignas de nota. Todas as não relacionadas são regulares. Destacamos, por serem primitivas e gerarem outras: o **infinitivo**, no título do verbo; e, do indicativo, o **presente** e o **pretérito perfeito**, conjugados em todas as pessoas. Para esclarecer dúvidas, apresentamos as pessoas do **presente do subjuntivo** e o **imperativo afirmativo**. O imperativo negativo tem as pessoas iguais ao presente do subjuntivo, por isso não as relacionamos. Sob a denominação **outras**, registramos a

1ª pessoa do singular dos seguintes tempos, sempre na mesma ordem: do indicativo, o **imperfeito**, o **futuro do presente**, o **futuro do pretérito** e o **mais-que-perfeito**; do subjuntivo, o **imperfeito** e o **futuro**; além desses, o **gerúndio** e o **particípio**. Quando se define um verbo como regular, ele segue o paradigma da sua conjugação (*vide* página 179). Em alguns casos, negritamos as sílabas ou vogais tônicas para evitar dúvidas quanto à pronúncia.

1ª conjugação

circundar, relampejar, tracejar (Regulares.)
Conjugam-se como **amar**.

constar, prestar, restar, sustar (Regulares.)
Não seguem **estar**. Conjugam-se como **amar**.
Ind. pres.: consto, constas, consta, constamos, constais, constam.
Pret. perf.: constei, constaste, constou, constamos, constastes, constaram.
Subj. pres.: conste, constes, conste, constemos, consteis, constem.
Imperat. afirm.: consta, conste, constemos, constai, constem.
Outras: constava, constarei, constaria, constara, constasse, constar, constando, constado.

dar, desdar (Irregulares.)

Ind. pres.: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Pret. perf.: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Subj. pres.: dê, dês, dê, demos, deis, dêem (nova ortografia: deem).
Imperat. afirm.: dá, dê, demos, dai, dêem (nova ortografia: deem).
Outras: dava, darei, daria, dera, desse, der, dando, dado.

sobestar, sobrestar (Irregulares.)
Conjugam-se como **estar**. *Vide* pág. 187.

grassar (Defectivo, unipessoal.)
Ind. pres.: –, –, grassa, –, –, grassam.
Pret. perf.: –, –, grassou, –, –, grassaram.
Subj. pres.: –, –, grasse, –, –, grassem.
Imperat. afirm.: –, grasse, –, – grassem.
Outras: grassava(m), grassará(ão), grassaria(m), grassara(m), grassasse(m), grassar(em), grassando, grassado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** a respeito de **grassar**.

360. ( ) **grassar** significa **espalhar-se**.

361. ( ) Só se conjuga nas 3as pessoas. Por só dispor de uma pessoa, a terceira, é chamado de unipessoal.

362. ( ) Há autores que consideram o **unipessoal** como uma espécie de **defectivo**.

363. ( ) Consideram-se também unipessoais os verbos que designam vozes de animais: **uivar**, **crocitar**.

Terminados em ear

acarear, afoguear, alardear, apear, aperrear, arear, arrear, atear, baquear, bloquear, cambalear, capitanear, cear, clarear, coxear, desnortear, falsear, folhear, frear, galantear, golpear, granjear, guerrear, hastear, menear, nomear, nortear, palmear, passear, patentear, planear, recear, recrear, refrear, regatear, relampaguear, relampear, rodear, saborear, saquear, semear, serpear, serpentear... (Irregulares; seguem o modelo de **pentear**.)

Ind. pres.: penteio, penteias, penteia, penteamos, penteais, penteiam.
Pret. perf.: penteei, penteaste, penteou, penteamos, penteastes, pentearam.
Imperat. afirm.: penteia, penteie, penteemos, penteai, penteiem.
Subj. pres.: penteie, penteies, penteie, penteemos, penteeis, penteiem.
Outras: penteava, pentearei, pentearia, penteara, penteasse, pentear, penteando, penteado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos em **ear**.

364. ( ) Nas formas rizotônicas, aparece um **i** depois do **e**: pente**i**o, pente**i**e, pente**i**am.

365. ( ) Nas formas arrizotônicas, são conjugados normalmente: penteamos, penteemos, penteei, penteaste, penteastes, pentearam.

366. ( ) A 1ª pessoa do plural do presente e a do pretérito perfeito do indicativo são iguais, como em muitos outros verbos.

367. ( ) **relampaguear** tem outras duas variantes corretas: **relampear** e **relampejar**; esta última, regular.

precatar(-se) (Regular.)

Ind. pres.: precato, precatas, precata, precatamos, precatais, precatam.
Pret. perf.: precatei, precataste, precatou, precatamos, precatastes, precataram.
Subj. pres.: precate, precates, precate, precatemos, precateis, precatem.
Imperat. afirm.: precata, precate, precatemos, precatai, precatem.
Outras: precatava, precatarei, precataria, precatara, precatasse, precatar, precatando, precatado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

368. ( ) **precatar(-se)** significa **acautelar(-se)**, **prevenir(-se)**, **precaver(-se)**.

369. ( ) São verbos característicos do registro popular.

370. ( ) A norma culta os aconselha para suprir as pessoas que faltam ao defectivo **precaver-se**.

idear, estrear (Irregulares.)

Ind. pres.:	idéio, idéias, idéia, ideamos, ideais, idéiam. (nova ortografia: ideio, ideias, ideia, ideamos, ideais, ideiam)
Pret. perf.:	ideei, ideaste, ideou, ideamos, ideastes, idearam.
Subj. pres.:	idéie, idéies, idéie, ideemos, ideeis, idéiem. (nova ortografia: ideie, ideies, ideie, ideemos, ideeis, ideiem)
Imperat. afirm.:	idéia, idéie, ideemos, ideai, idéiem. (nova ortografia: ideia, ideie, ideemos, ideai, ideiem)
Outras:	ideava, idearei, idearia, ideara, ideasse, idear, ideando, ideado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos acima.

371. ( ) Após o **e**, aparece o **i** nas formas rizotônicas, como acontece com os outros verbos terminados em **ear**.

372. ( ) São também, por isso, irregulares.

373. ( ) Diferentemente dos outros terminados em **ear**, apresentam o ditongo aberto **éi** no presente do indicativo e no presente do subjuntivo, só nas formas rizotônicas.

374. ( ) Nos imperativos afirmativo e negativo, que derivam dos presentes do indicativo e do subjuntivo, as formas arrizotônicas devem também ter o ditongo aberto **éi**.

375. ( ) Explica-se o ditongo aberto nos verbos **idear**, **estrear**, pela existência de seus substantivos cognatos **idéia** e **estréia**.

Terminados em iar

acariciar, adiar, afiar, agoniar, agraciar, aliar, aliviar, amaciar, ampliar, angariar, ansiar, anunciar, apreciar, arrepiar, assediar, assobiar, associar, assoviar, ataviar, avaliar, aviar, balbuciar, beneficiar, caluniar, chiar, confiar, contrariar, criar, deliciar, desfiar, enfiar, enunciar, enviar, esfriar, espiar, evidenciar, expiar, extasiar, fiar, historiar, incendiar, injuriar, mediar, miar, negociar, odiar, oficiar, piar, porfiar, premiar, prenunciar, principiar, procriar, pronunciar, recriar, remediar, renunciar, saciar, sediar, tosquiar, vadiar, vangloriar, variar...
(Regulares; seguem o modelo de **abreviar**, com exceções, no próximo quadro.)

Ind. pres.: abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam.
Pret. perf.: abreviei, abreviaste, abreviou, abreviamos, abreviastes, abreviaram.
Subj. pres.: abrevie, abrevies, abrevie, abreviemos, abrevieis, abreviem.
Imperat. afirm.: abrevia, abrevie, abreviemos, abreviai, abreviem.
Outras: abreviava, abreviarei, abreviaria, abreviara, abreviasse, abreviar, abreviando, abreviado.

ansiar, incendiar, mediar, odiar, remediar (Irregulares.) **premiar, negociar** (Regulares ou iregulares.)

Ind. pres.: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam.
Pret. perf.: ansiei, ansiaste, ansiou, ansiamos, ansiastes, ansiaram.
Subj. pres.: anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem.
Imperat. afirm.: anseia, anseie, ansiemos, ansiai, anseiem.
Outras: ansiava, ansiarei, ansiaria, ansiara, ansiasse, ansiar, ansiando, ansiado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos em **iar**.

376. (   ) Os verbos terminados em **iar** são todos regulares.
377. (   ) Os regulares seguem a conjugação de **amar** e são a grande maioria.
378. (   ) Há, pelo menos, cinco verbos terminados em **iar**, irregulares, que se conjugam com um **e**, nas formas rizotônicas: **mediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar** e **odiar**, como se terminassem em **ear**: **medeio**, **anseio**...
379. (   ) No Brasil se fala “eu negocio”, “eu premio”; em Portugal e outros países, também se fala “eu negoceio”, “eu premeio”.

Observação:

Para lembrar esses cinco verbos irregulares terminados em **iar**, que se conjugam como os terminados em **ear**, lembre-se da palavra MÁRIO:

Mediar, **A**nsiar, **R**emediar, **I**ncendiar, **O**diar.

mobiliar, mobilar, mobilhar (Regulares.)

Ind. pres.:
– mo**bí**lio, mo**bí**lias, mo**bí**lia, mobili**a**mos, mobili**ais**, mo**bí**liam.
– mo**bi**lo, mo**bi**las, mo**bi**la, mobi**la**mos, mobi**lais**, mo**bi**lam.
– mo**bi**lho, mo**bi**lhas, mo**bi**lha, mobi**lha**mos, mobi**lhais**, mo**bi**lham.

Pret. perf.:
– mobili**ei**, mobili**as**te, mobili**ou**, mobili**a**mos, mobili**as**tes, mobili**a**ram.
– mobil**ei**, mobil**as**te, mobil**ou**, mobil**a**mos, mobil**as**tes, mobil**a**ram.
– mobilh**ei**, mobilh**as**te, mobilh**ou**, mobilh**a**mos, mobilh**as**tes, mobilh**a**ram.

Subj. pres.:
– mo**bí**lie, mo**bí**lies, mo**bí**lie, mobili**e**mos, mobili**eis**, mo**bí**liem.
– mo**bi**le, mo**bi**les, mo**bi**le, mobil**e**mos, mobil**eis**, mo**bi**lem.
– mo**bi**lhe, mo**bi**lhes, mo**bi**lhe, mobilh**e**mos, mobilh**eis**, mo**bi**lhem.

Imperat. afirm.: – mo**bí**lia, mo**bí**lie, mobili**e**mos, mobili**ai**, mo**bí**liem.
– mo**bi**la, mo**bi**le, mobil**e**mos, mobil**ai**, mo**bi**lem.
– mo**bi**lha, mo**bi**lhe, mobilh**e**mos, mobilh**ai**, mo**bi**lhem.
Outras: – mobili**a**va, mobiliar**ei**, mobiliar**i**a, mobili**a**ra, mobili**a**sse, mobili**a**r, mobili**an**do, mobili**a**do.
– mobil**a**va, mobilar**ei**, mobilar**i**a, mobil**a**ra, mobil**a**sse, mobil**a**r, mobil**an**do, mobil**a**do.
– mobilh**a**ra, mobilhar**ei**, mobilhar**i**a, mobilh**a**ra, mobilh**a**sse, mobilh**a**r, mobilh**an**do, mobilh**a**do.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

380. ( ) A variante **mobilar** é lusitanismo.
381. ( ) Na variante **mobiliar**, a sílaba **bi** passa a ter acento agudo nas formas arrizotônicas.
382. ( ) Toda paroxítona terminada em ditongo deve ser acentuada graficamente. É por isso que em **mobiliar**, as formas rizotônicas recebem o acento agudo.
383. ( ) No subjuntivo presente, estão certas as formas: mobíle, mobílhes, mobílhem, mobílem...
384. ( ) No subjuntivo presente, estão certas as formas: mobile, mobilhes, mobilhem, mobilem...

apiedar-se, apiadar-se (Regulares.)

eu me apiedo	eu me apiado
tu te apiedas	tu te apiadas
ele se apieda	ele se apiada
nós nos apiedamos	nós nos apiadamos
vós vos apiedais	vós vos apiadais
eles se apiedam	eles se apiadam

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

385. ( ) Em Portugal, **piedade** e **piadade**, na pronúncia, confundem-se.
386. ( ) A forma **apiadar-se** relaciona-se com **piadade** e é considerada arcaísmo.
387. ( ) Ambos os verbos são pronominais e regulares.

Terminados em oar

abençoar, abalroar, abotoar, assoar, caçoar, coar, doar, ensaboar, magoar, reboar, soar, voar... (Regulares; seguem o modelo de **voar**.)

Ind. pres.: vôo (nova ortografia: voo), voas, voa, voamos, voais, voam.
Pret. perf.: voei, voaste, voou, voamos, voastes, voaram.
Subj. pres.: voe, voes, voe, voemos, voeis, voem.

Imperat. afirm.: voa, voe, voemos, voai, voem.
Outras: voava, voarei, voaria, voara, voasse, voar, voando, voado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos em **oar**.

388. (   ) **ensabôo**, **abotôo**, **magôo**, **vôo** eram acentuadas, mas deixaram de sê-lo pela nova ortografia.
389. (   ) **abalrôas**, **abotôas**, **caçôas** não são acentuadas, nem pela antiga, nem pela nova ortografia.
390. (   ) **côa**, **côas** eram acentuadas para diferençar de **coa**, **coas**, contração de **com** + **a**(**s**), mas perderam o acento pela nova ortografia.
391. (   ) Os grupos **oo**, **oa**, **oe**, pela nova ortografia, não se acentuam, exceto em **côa**, **côas**.

Terminados em uar

amuar, atuar, autuar, continuar, cultuar, encruar, graduar, habituar, jejuar...
(Regulares; seguem o modelo de **suar**.)

Ind. pres.: suo, suas, sua, suamos, suais, suam.
Pret. perf.: suei, suaste, suou, suamos, suastes, suaram.
Subj. pres.: sue, sues, sue, suemos, sueis, suem.
Imperat. afirm.: sua, sue, suemos, suai, suem.
Outras: suava, suarei, suaria, suara, suasse, suar, suando, suado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

392. (   ) **soar** e **suar** são regulares, e é comum confundi-los.
393. (   ) Soamos muito no calor.
394. (   ) Naquele ambiente úmido e fechado, o tambor soava e suava.
395. (   ) O bolo encroou.

Terminados em guar, quar, quir

aguar, apaniguar, apaziguar, apropinquar, adequar(-se), antiquar, averiguar, desaguar, enxaguar, minguar, obliquar, delinqüir/delinquir (nova ortografia)**...** (Regulares.)

Ind. pres.: 1 – **á**guo, **á**guas, **á**gua, agu**a**mos, agu**a**is, **á**guam.
2 – agu**o**, agu**a**s, agu**a**, agu**a**mos, agu**a**is, agu**a**m.
Pret. perf.: agü**e**i (nova ortografia: agu**e**i), agu**a**ste, agu**o**u, agu**a**mos, agu**a**stes, agu**a**ram.
Subj. pres.: 1 – **á**güe, **á**gües, **á**güe, agü**e**mos, agü**e**is, **á**güem (nova ortografia: **á**gue, **á**gues, **á**gue, agu**e**mos, agu**e**is, **á**guem).
2 – agu**e**, agu**e**s, agu**e**, agu**e**mos, agu**e**is, agu**e**m.

Imperat. afirm.: 1 – água, ágüe, agüemos, aguai, ágüem (nova ortografia: água, ágüe, aguemos, aguai, águem).
2 – ag**u**a, ag**u**e, agu**e**mos, agu**a**i, ag**u**em.
Outras: aguava, aguarei, aguaria, aguara, aguasse, aguar, aguando, aguado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos acima.

396. ( ) As formas rizotônicas recebem acento agudo porque são paroxítonas terminadas em ditongo.
397. ( ) Na antiga ortografia, o **u** recebe trema antes de **e** por ser pronunciado e átono. Nas novas regras ortográficas, o **u** perdeu o trema.
398. ( ) Observando-se as letras em negrito que marcam a vogal tônica, constata-se que há duas pronúncias possíveis.
399. ( ) Nos presentes do indicativo e do subjuntivo, há duas pronúncias e grafias consagradas.
400. ( ) Por isso, nos imperativos afirmativo e negativo, há também duas pronúncias e grafias consagradas.
401. ( ) O **u** é sempre pronunciado tônico.
402. ( ) O **u** é sempre pronunciado. Na antiga ortografia, quando átono, tem trema; quando tônico, tem acento agudo.
403. ( ) Agora, pela nova ortografia, devem-se eliminar todos os tremas.
404. ( ) O **u** é sempre pronunciado tônico nas formas rizotônicas. Nas arrizotônicas, é pronunciado átono.
405. ( ) O dicionário Houaiss classifica todos esses verbos como regulares.
406. ( ) As formas rizotônicas apresentam acento agudo por serem proparoxítonas.
407. ( ) As formas rizotônicas apresentam acento agudo por serem paroxítonas terminadas em ditongo.
408. ( ) **Apropinguar(-se)** é muito usado, mas a forma pronominal não o é.
409. ( ) Esse verbo, que significa **aproximar**, **aproximar-se**, é de uso raro.

resfolegar (Regular.)

Ind. pres.: resfólego, resfólegas, resfólega, resfolegamos, resfolegais, resfólegam.
Pret. perf.: resfoleguei, resfolegaste, resfolegou, resfolegamos, resfolegastes, resfolegaram.
Subj. pres.: resfólegue, resfólegues, resfólegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfóleguem.
Imperat.: afirm.: resfólega, resfólegue, resfoleguemos, resfolegai, resfóleguem.
Outras: resfolegava, resfolegarei, resfolegaria, resfolegara, resfolegasse, resfolegar, resfolegando, resfolegado.

resfolgar (Regular.)

Ind. pres.:	resfolgo, resfolgas, resfolga, resfolgamos, resfolgais, resfolgam.
Pret. perf.:	resfolguei, resfolgaste, resfolgou, resfolgamos, resfolgastes, resfolgaram.
Subj. pres.:	resfolgue, resfolgues, resfolgue, resfolguemos, resfolgueis, resfolguem.
Imperat. afirm.:	resfolga, resfolgue, resfolguemos, resfolgai, resfolguem.
Outras:	resfolgava, resfolgarei, resfolgaria, resfolgara, resfolgasse, resfolgar, resfolgando, resfolgado.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os quadros anteriores.

"No intervalo, os jogadores resfolgavam (ou resfolegavam) no vestiário."

410. (   ) **resfolegar** ou **resfolgar** significa **recuperar o fôlego**, **descansar**.
411. (   ) **resfolgar** é derivado de **resfolegar** pela síncope do **e** (queda do **e**).
412. (   ) **resfolegar** e **resfolgar** são, pois, sinônimos.
413. (   ) **resfolegar** conjuga-se regularmente nas formas arrizotônicas.

Terminados em gnar, bstar, psar, ptar e tmar

dignar-se, indignar-se, consignar, estagnar, persignar-se, resignar-se, impugnar, propugnar, repugnar, obstar, eclipsar, optar, raptar, ritmar... (Regulares; conjugam-se como **pugnar**.)

Ind. pres.:	p**u**gno, p**u**gnas, p**u**gna, pugn**a**mos, pugn**a**is, p**u**gnam.
Pret. perf.:	pugn**ei**, pugn**a**ste, pugn**o**u, pugn**a**mos, pugn**a**stes, pugn**a**ram.
Subj. pres.:	p**u**gne, p**u**gnes, p**u**gne, pugn**e**mos, pugn**e**is, p**u**gnem.
Imperat. afirm.:	p**u**gna, p**u**gne, pugn**e**mos, pugn**ai**, p**u**gnem.
Outras:	pugn**a**va, pugnar**ei**, pugnar**i**a, pugn**a**ra, pugn**a**sse, pugn**a**r, pugn**a**ndo, pugn**a**do.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre o quadro anterior.

414. (   ) Na pronúncia, o encontro consonantal **gn** é inseparável.
415. (   ) O **g** se apoia na vogal que lhe vem antes; o **n**, na que se lhe segue (p**ug**-n**o**).
416. (   ) O mesmo acontece com **obs-to**, **obs-tas**, **op-to**, **op-tas**, r**ap-to**, r**ap-tas**, r**it**-m**o**, r**it**-m**as**...
417. (   ) No presente do indicativo, do subjuntivo e no imperativo é que aparecem formas rizotônicas, excetuando-se **nós** e **vós**.
418. Sublinhe as letras que representam as vogais tônicas, pronunciando as palavras, em voz alta, para educar o ouvido.
indigno-me, indigna-se, indignam-se, indignamo-nos, indignai-vos, indignas-te.

obviar (Regular.)

Ind. pres.: obv**i**o, obv**i**as, obv**i**a, obvi**a**mos, obvi**a**is, obv**i**am.
Pret. perf.: obvi**e**i, obvi**a**ste, obvi**o**u, obvi**a**mos, obvi**a**stes, obvi**a**ram.
Subj. pres.: obv**i**e, obv**i**es, obv**i**e, obvi**e**mos, obvi**e**is, obvi**e**m.
Imperat. afirm.: obv**i**a, obv**i**e, obvi**e**mos, obvi**a**i, obv**i**em.
Outras: obvi**a**va, obviar**á**, obviar**i**a, obvi**a**ra, obvi**a**sse, obvi**ar**, obvi**an**do, obvi**a**do.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre o quadro visto.

419. ( ) O encontro consonantal **bv** é separável, ficando cada consoante numa sílaba.
420. ( ) Nenhuma de suas formas apresenta acento gráfico no **i** ou **e**.
421. ( ) **obviar** conjuga-se com a mesma pronúncia de **optar**.
422. ( ) Em **obviar**, a tônica está sempre depois do encontro consonantal, o que não acontece com **optar**.

2ª conjugação

abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster... (Irregulares; conjugam-se como ter.) *Vide* pág. 187.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** em relação ao presente do indicativo do verbo **ter**.

423. ( ) A 3ª pessoa do plural tem circunflexo para não ser confundida com a 3ª pessoa do singular (eles têm ≠ ele tem).
424. ( ) Nos derivados, isso também acontece: eles detêm, mantêm, obtêm...
425. ( ) Nos derivados, a 3ª pessoa do singular também segue a grafia de **ter**: ele tem, detem, mantem, se abstem...
426. ( ) A 3ª pessoa do singular de **ter** escreve-se sem acento, mas a de seus derivados, por ter mais de uma sílaba, segue a regra de acentuação das oxítonas e recebem acento agudo: tem ≠ retém, detém, abstém-se, ou se abstém, entretém...

Terminados em azer*

afazer, bem-fazer, contrafazer, desafazer, desfazer, esfazer, estupefazer, liqüefazer ou liquefazer, malfazer, perfazer, putrefazer, rarefazer, refazer, satisfazer, torrefazer, transfazer, tumefazer... (Irregulares e abundantes; conjugam-se como fazer.)

Ind. pres.: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.

Pret. perf.: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.
Subj. pres.: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.
Imperat. afirm.: faz(e), faça, façamos, fazei, façam.
Outras: fazia, farei, faria, fizera, fizesse, fizer, fazendo, feito.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

427. ( ) **faz-**, **faç-**, **fiz-**, **fez-**, **far-**, **fei-** ... tantos radicais num mesmo verbo levam gramáticos a classificarem-no como anômalo.
428. ( ) **faço**, **faz**, **fiz**, **faça** são formas irregulares.
429. ( ) **farei**, **faria**, **feito** são formas regulares.
430. ( ) No imperativo afirmativo, **faz** (tu) ou **faze** (tu) são formas abundantes.

jazer, adjazer, circunjazer, subjazer (Irregulares e abundantes.)
Ind. pres.: subjazo, subjazes, subjaz, subjazemos, subjazeis, subjazem.
Pret. perf.: subjazi, subjazeste, subjazeu, subjazemos, subjazestes, subjazeram.
Subj. pres.: subjaza, subjazas, subjaza, subjazamos, subjazais, subjazam.
Imperat. afirm.: subjaz(e), subjaza, subjazamos, subjazei, subjazam.
Outras: subjazia, subjazerei, subjazeria, subjazera, subjazesse, subjazer, subjazendo, subjazido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

431. ( ) A irregularidade desses verbos acontece só na 3ª pessoa do singular: **jaz**, **subjaz**, **adjaz**, **circunjaz**.
432. ( ) No imperativo afirmativo, são abundantes: **jaze** (tu) ou **jaz** (tu)...

comprazer, descomprazer (Irregulares e abundantes.)
Ind. pres.: comprazo, comprazes, compraz, comprazemos, comprazeis, comprazem.
Pret. perf.: comprazi, comprazeste, comprazeu, comprazemos, comprazestes, comprazeram (moderno).
comprouve, comprouveste, comprouve, comprouvemos, comprouvestes, comprouveram (antigo).
Subj. pres.: compraza, comprazas, compraza, comprazamos, comprazais, comprazam.
Imperat. afirm.: compraz(e), compraza, comprazamos, comprazei, comprazam.
Outras: comprazia, comprazerá, comprazeria, comprazera, comprazesse ou comprouvesse, comprazer ou comprouver, comprazendo, comprazido.

**Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*

prazer, aprazer, desaprazer, desprazer (Irregulares, defectivos e abundantes.)

Ind. pres.:	–, –, praz, –, –, prazem.
Pret. perf.:	–, –, prouve, –, –, prouveram.
Subj. pres.:	–, –, praza, –, –, prazam.
Imperat. afirm.:	–, praza, –, prazam.
Outras:	prazia(am), prazerá(ão), prazeria(am), prouvera(am), prouvesse(em), prouver(em), prazendo, prazido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

433. ( ) Esses verbos são irregulares na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: **praz**, **compraz**...

434. ( ) Alguns gramáticos já consideram o verbo **prazer** com conjugação completa, como a de **comprazer**.

435. ( ) **comprazer** e **descomprazer** conjugam-se em todas as pessoas e tempos.

436. ( ) **aprazer**, **desaprazer**, **desprazer** normalmente só são usados nas 3as pessoas, porém **aprazer-se**, **desaprazer-se**, **desprazer-se** conjugam-se em todas as pessoas e tempos.

437. ( ) No pretérito perfeito do indicativo, convive a forma moderna regular **prazi**, **prazeste**, **prazeu**... **prazeram** com a antiga **prouve**, **prouveste, prouve, prouveram**.

438. ( ) Trata-se, portanto, de verbo abundante nas formas: aprazeu/aprouve, aprazesse/aprouvesse, aprazer/aprouver...

439. ( ) Algumas pessoas de **aprazer**, fora do contexto da frase, podem confundir-se com pessoas de **aprazar**.

trazer e derivados (Irregulares e abundantes.)

Ind. pres.:	trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Pret. perf.:	trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.
Subj. pres.:	traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Imperat. afirm.:	traz(e), traga, tragamos, trazei, tragam.
Outras:	trazia, trarei, traria, trouxera, trouxesse, trouxer, trazendo, trazido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

440. ( ) **traz**, **trago**, **trazemos**, **trazia** são formas irregulares.

441. ( ) **trago**, **traz**, **trarei**, **traria**, **trouxe**, **trouxera**, **trouxesse**, **trouxer** são formas irregulares.

442. ( ) A forma **traz**, irregular, resulta do mesmo processo que aconteceu com **faz**, **diz** e **traduz**.

443. ( ) **trazer** e derivados são abundantes no imperativo afirmativo: traze ou traz (tu).

caber, descaber (Irregulares.)

Ind. pres.: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Pret. perf.: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Subj. pres.: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Imperat. afirm.: cabe, caiba, caibamos, cabei, caibam.
Outras: cabia, caberei, caberia, coubera, coubesse, couber, cabendo, cabido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

444. ( ) As formas **cabia**, **caberei**, **caberia**, **cabendo** e **cabido** são irregulares.

445. ( ) As formas **caibo**, **caibamos**, **coube**, **coubesse**, **couber** são irregulares.

446. ( ) Pelo seu sentido, dizem alguns gramáticos, o imperativo não se coaduna com o verbo caber, e o consideram defectivo no imperativo.

447. ( ) Para alguns gramáticos, o verbo **descaber** só é usado no infinitivo e no particípio, por isso, também é considerado defectivo.

crer, ler, descrer, reler, tresler (Irregulares.)

Ind. pres.: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem (nova ortografia: creem).
Pret. perf.: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.
Subj. pres.: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.
Imperat. afirm.: crê, creia, creiamos, crede, creiam.
Outras: cria, crerei, creria, crera, cresse, crer, crendo, crido.

Ind. pres.: leio, lês, lê, lemos, ledes, lêem (nova ortografia: leem).
Pret. perf.: li, leste, leu, lemos, lestes, leram.
Subj. pres.: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.
Imperat. afirm.: lê, leia, leiamos, lede, leiam.
Outras: lia, lerei, leria, lera, lesse, ler, lendo, lido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

448. ( ) São formas irregulares: creio, creia, cri, leio, li, creste, leste.

449. ( ) São formas irregulares: creio, leio, creia, leia.

450. ( ) Creem, leem, descreem e releem, no recente Acordo Ortográfico, perderam o circunflexo, assim como deem, veem e derivados.

dizer, bendizer, condizer, contradizer, desdizer, entredizer, interdizer, maldizer, predizer, redizer (Irregulares e abundantes.)

Ind. pres.: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Pret. perf.: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Subj. pres.: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.
Imperat. afirm.: diz(e), diga, digamos, dizei, digam.
Outras: dizia, direi, diria, dissera, dissesse, disser, dizendo, dito.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

451. (   ) São formas regulares: dizes, diz, dizemos.
452. (   ) Constituem-se como formas irregulares: diz, disse, dissemos, digo, digas, direi, diremos, diria, dissera, dito.
453. (   ) Diz e dize: formas abundantes do imperativo afirmativo.

escrever, circunscrever, adscrever, descrever, inscrever, prescrever, proscrever, reescrever, sobrescrever, subscrever, transcrever... (Irregulares.)

Ind. pres.: escrevo, escreves, escreve, escrevemos, escreveis, escrevem.
Pret. perf.: escrevi, escreveste, escreveu, escrevemos, escrevestes, escreveram.
Subj. pres.: escreva, escrevas, escreva, escrevamos, escrevais, escrevam.
Imperat. afirm.: escreve, escreva, escrevamos, escrevei, escrevam.
Outras: escrevia, escreverei, escreveria, escrevera, escrevesse, escrever, escrevendo, escrito.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

454. (   ) A única irregularidade de **escrever** e de seus derivados acontece no particípio: escrito, adscrito, subscrito, circunscrito, transcrito...

feder (Regular, ex-defectivo.)

Ind. pres.: (fedo), fedes, fede, fedemos, fedeis, fedem.
Pret. perf.: fedi, fedeste, fedeu, fedemos, fedestes, federam.
Subj. pres.: (feda), (fedas), (feda), fedamos, fedais, fedam.
Imperat. afirm.: fede, (feda), (fedamos), fedei, fedam.
Outras: fedia, federei, federia, federa, fedesse, feder, fedendo, fedido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre o quadro anterior.

455. (   ) Usado predominantemente na linguagem popular.

456. ( ) Tradicionalmente era classificado como defectivo, não tendo conjugação de todas as formas que estão entre parênteses.
457. ( ) É característico da norma culta.
458. ( ) Atualmente é considerado regular, conjugável em todas as formas.

haver(-se) (Irregular e abundante.)

Ind. pres.:	hei, has, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão.
Pret. perf.:	houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram.
Subj. pres.:	haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.
Imperat. afirm.:	há, haja, hajamos, havei, hajam.
Outras:	havia, haverei, haveria, houvera, houvesse, houver, havendo, havido.

Obs.: veja toda sua conjugação a partir da pág. 187.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

459. ( ) No presente do indicativo, o verbo **haver** é abundante na 1ª e 2ª pessoa do plural.
460. ( ) As formas **hemos** e **heis** não são hoje usadas.
461. ( ) O verbo **haver**, na linguagem moderna, vem sendo substituído pelo verbo ter.

1. haja(s) ≠ aja(s)
2. havia(s) ≠ avia(s)
3. heis ≠ eis
4. houve ≠ ouve

462. ( ) Os pares de homônimos acima comparam formas do verbo **haver** com outras dos verbos **agir**, **aviar**, **ouvir** e com a palavra **eis**.
463. ( ) Ele se houve bem na prova. Nessa frase, empregou-se o verbo **haver-se**, que significa **sair-se**.

reaver (Irregular e defectivo.)

Ind. pres.:	–, –, –, reavemos, reaveis, –.
Pret. perf.:	reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.
Subj. pres.:	–, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.:	–, –, –, reavei, –.
Outras:	reavia, reaverei, reaveria, reouvera, reouvesse, reouver, reavendo, reavido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

464. ( ) **reouve**, **reouvera** e **reouver** são formas irregulares.
465. ( ) **reaver** conjuga-se pelo verbo **haver**, mas só se conjuga nas formas em que aparece a letra **v**.
466. ( ) **reaver** é defectivo nas formas em que **haver** não tem a letra **v**.

Terminados em oer

condoer-se, corroer, doer(-se), esmoer, remoer, roer (Irregulares; conjugam-se como **moer**.)

Ind. pres.: môo (nova ortografia: moo), móis, mói, moemos, moeis, moem.
Pret. perf.: moí, moeste, moeu, moemos, moestes, moeram.
Subj. pres.: moa, moas, moa, moamos, moais, moam.
Imperat. afirm.: mói, moa, moamos, moei, moam.
Outras: moía, moerei, moeria, moera, moesse, moer, moendo, moído.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

467. (   ) **ôo** é terminação dos verbos em **oar** e **oer**, na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.
468. (   ) **móis**, **mói** têm acento agudo pela presença do ditongo aberto **ói**.
469. (   ) **moí**, **moía**, **moíamos**, **moído** têm o **i** acentuado por ser tônico e segunda vogal de hiato.
470. (   ) **móis** e **mói** são formas irregulares.

soer (Irregular e defectivo.)

Ind. pres.: –, sóis, sói, soemos, soeis, soem.
Pret. perf.: soí, soeste, soeu, soemos, soestes, soeram.
Subj. pres.: –, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.: sói –, –, soei, –.
Outras: soía, soerei, soeria, soera, soesse, soer, soendo, soído.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre **soer**.

471. (   ) É defectivo na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.
472. (   ) Por isso, é também defectivo no presente do subjuntivo e nas pessoas do imperativo negativo.
473. (   ) Tem todas as pessoas do imperativo afirmativo.
474. (   ) No imperativo afirmativo só se conjuga nas pessoas **tu** e **vós**, porque são derivadas do presente do indicativo. Nas outras, é defectivo.
475. (   ) É irregular nas formas **sóis**, **sói**.

perder (Irregular.)

Ind. pres.: perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Pret. perf.: perdi, perdeste, perdeu, perdemos, perdestes, perderam.
Subj. pres.: perca, percas, perca, percamos, percais, percam.
Imperat. afirm.: perde, perca, percamos, perdei, percam.
Outras: perdia, perderei, perderia, perdera, perdesse, perder, perdendo, perdido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

476. (   ) **perco**, **perca**, **percamos** são formas irregulares.
477. (   ) Se a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo é irregular, também o serão suas formas derivadas, como o presente do subjuntivo e, consequentemente, todo o imperativo negativo e as pessoas **você**, **nós** e **vocês** do imperativo afirmativo.
478. (   ) As formas escritas com **c** apresentam o **e** aberto.
479. (   ) As formas escritas com **c** têm o **e** fechado.

poder (Irregular.)

Ind. pres.: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Pret. perf.: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.
Subj. pres.: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Imperat. afirm.: pode, possa, possamos, podei, possam.
Outras: podia, poderei, poderia, pudera, pudesse, puder, podendo, podido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

480. (   ) São irregulares todas as formas do verbo **poder** que apresentam **ss** e **pu**: posso, possamos, puder, pudesse...
481. (   ) **pôde** é pretérito perfeito, **pode** é presente.
482. (   ) Há gramáticos que consideram este verbo defectivo no imperativo, alegando que **não se manda alguém poder**.
483. (   ) Mas cabe usá-lo no imperativo quando se quer incutir ênfase: Você só não pode se não quiser tentar, então **queira**-o e **possa**.

pôr, antepor, apor, circumpor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, entrepor, expor, impor, indispor, interpor, justapor, maldispor, opor, pospor, predispor, prepor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, sotopor, superpor, supor, transpor (Irregulares ou anômalos.)

Ind. pres.: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.
Pret. perf.: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
Subj. pres.: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.
Imperat. afirm.: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham.
Outras: punha, porei, poria, pusera, pusesse, puser, pondo, posto.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos anteriores.

484. (   ) São os únicos que apresentam irregularidade no infinitivo.
485. (   ) Esse acontecimento faz alguns gramáticos considerarem-nos anômalos (mais que irregulares).

486. (   ) Alguns, inclusive, sugerem classificá-los como representantes de uma quarta conjugação: a dos verbos com infinitivo em **or**.
487. (   ) Normalmente, por sua derivação a partir do verbo **poer**, é considerado como irregularidade ou anomalia da 2ª conjugação.

precaver(-se) (Regular e defectivo.)

Ind. pres.: –, –, –, precavemos, precaveis, –.
Pret. perf.: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram.
Subj. pres.: –, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.: –, –, –, precavei, –.
Outras: precavia, precaverei, precaveria, precavera, precavesse, precaver, precavendo, precavido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre **precaver** e **precaver-se**.

488. (   ) São defectivos em algumas pessoas do presente do indicativo, do imperativo afirmativo e em todas do presente do subjuntivo e do imperativo negativo.
489. (   ) Esses verbos só se conjugam nas formas arrizotônicas.
490. (   ) Hoje só se usa a forma pronominal.
491. (   ) **precavejo**, **precaveem**, **precaviste**, **precaviu**... são formas que não existem porque são referentes a verbos que não são derivados de **ver**.
492. (   ) **precavenho**, **precavéns**, **precavenha**, **precavim** são também inexistentes na norma culta, porque não derivam os verbos **precaver** e **precaver-se** de **vir**.
493. (   ) Como são defectivos, suas formas inexistentes podem-se suprir pelas dos verbos **prevenir(-se)**, **precatar-se** ou **cuidar-se**.

prover, desprover (Irregulares.)

Ind. pres.: provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem (nova ortografia: proveem).
Pret. perf.: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.
Subj. pres.: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam.
Imperat. afirm.: provê, proveja, provejamos, provede, provejam.
Outras: provia, proverei, proveria, provera, provesse, prover, provendo, provido.

Prática

- Assinale **C** ou **E**.

494. (   ) Derivado de **ver**, **prover** ora se conjuga como **ver**, ora não.
495. Todas as formas a seguir são corretas. Sublinhe as que fogem à conjugação de **ver**.
provê, provia, proviam, provi, proveste, proveu, provera, proveras, provesse, provesses, proverei, proveria, provejamos, provido.

querer, benquerer, desquerer, malquerer (Irregulares e abundantes.)

Ind. pres.: quero, queres, quer(e), queremos, quereis, querem.
Pret. perf.: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
Subj. pres.: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Imperat. afirm.: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.
Outras: queria, quererei, quereria, quisera, quisesse, quiser, querendo, querido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

496. ( ) No presente do indicativo, a forma **quere** é só usada em Portugal; no Brasil, só se usa a irregular **quer**.
497. ( ) **benquerer** e **malquerer** são abundantes em particípio: benquerido, malquerido, benquisto, malquisto.
498. ( ) **quis**, **queira**, **quisesse**, **quiser** são formas irregulares.
499. ( ) **Quer/quere**: formas abundantes no presente do indicativo e no imperativo afirmativo.

requerer (Irregular e abundante.)

Ind. pres.: requeiro, requeres, requer(e), requeremos, requereis, requerem.
Pret. perf.: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.
Subj. pres.: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.
Imperat. afirm.: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.
Outras: requeria, requererei, requereria, requerera, requeresse, requerer, requerendo, requerido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

500. ( ) A forma regular **requere** é usada ainda em Portugal, e no Brasil, prefere-se a irregular **requer**.
501. ( ) **requere** e **requer** são formas abundantes desse verbo.
502. ( ) O **i** de **requeiro** caracteriza irregularidade que se repetirá no presente do subjuntivo, no imperativo negativo e em algumas pessoas do imperativo afirmativo.
503. ( ) A conjugação de **requerer** foge, portanto, à do verbo **querer**.

saber (Irregular.)

Ind. pres.: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Pret. perf.: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.
Subj. pres.: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Imperat. afirm.: sabe, saiba, saibamos, sabei, saibam.
Outras: sabia, saberei, saberia, soubera, soubesse, souber, sabendo, sabido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** a respeito do verbo **saber**.

504. (   ) No presente do indicativo, só a 1ª pessoa do singular é irregular.
505. (   ) O pretérito perfeito e o subjuntivo presente apresentam todas as pessoas irregulares.
506. (   ) São regulares: sabia, saberei, saberia, sabendo, sabido.
507. (   ) São irregulares: souber, soubesse, saiba, sei, soube.

valer, desvaler, equivaler (Irregulares.)

Ind. pres.: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.
Pret. perf.: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram.
Subj. pres.: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Imperat. afirm.: vale, valha, valhamos, valei, valham.
Outras: valia, valerei, valeria, valera, valesse, valer, valendo, valido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

508. (   ) São irregulares: valho, valha, valhamos, valham.
509. (   ) São regulares: vali, valia, valerei, valeria, valesse.

antever, entrever, prever, rever* (Irregulares; conjugam-se como **ver****.)

Ind. pres.: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem (nova ortografia: veem).
Pret. perf.: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Subj. pres.: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Imperat. afirm.: vê, veja, vejamos, vede, vejam.
Outras: via, verei, veria, vira, visse, vir, vendo, visto.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

510. (   ) Vemos hoje o que vimos ontem.
511. (   ) Quando você ver o que nós víramos...
512. (   ) Eu me entretive pensando que se ele previsse ou antevisse, não reveria o trato.
513. (   ) Viste bem do que proveste a nossa despensa.
514. (   ) Tenho visto que você não tem provido os cargos abertos.
515. (   ) O Acordo Ortográfico aboliu o circunflexo de veem, reveem...

* Rever: existe, derivado do latim *repere*, um outro verbo **rever**, que significa “transudar”, ‘verter’, ‘deixar transpirar’, mas que também se conjuga como o verbo **ver**: O suor **revê** de seus poros. Sua fala ao telefone **revia** descontrole.

** O verbo **prover** foge à conjugação de **ver**. Estude-o na página 232.

viger (Regular.)

Ind. pres.:	(vijo), viges, vige, vigemos, vigeis, vigem.
Pret. perf.:	vigi, vigeste, vigeu, vigemos, vigestes, vigeram.
Subj. pres.:	(vija), (vijas), (vija), (vijamos), (vijais), (vijam).
Imperat. afirm.:	vige, (vija), (vijamos), vigei, (vijam).
Outras:	vigia, vigerei, vigeria, vigera, vigesse, viger, vigendo, vigido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre o verbo **viger**.

516. (   ) Significa "ter vigor", "estar em vigor", "vigorar".
517. (   ) Alguns gramáticos ainda o consideram defectivo na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.
518. (   ) Portanto, não há, para esses autores, todo o presente do subjuntivo e, consequentemente, o imperativo negativo e as pessoas **você(s)** e **nós** do imperativo afirmativo.
519. (   ) Modernamente vem sendo conjugado em todas as pessoas, como verbo regular.
520. (   ) Antes de **o** e **a**, o **g** vira **j**, para não se perder a pronúncia regular.

3ª conjugação

abolir, banir, bramir, brandir, carpir, colorir, comedir, delir, demolir, emolir, extorquir, fremir, retorquir, vagir... (Regulares e defectivos.)

Ind. pres.:	–, aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
Pret. perf.:	aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.
Subj. pres.:	–, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.:	abole, –, –, aboli, –.
Outras:	abolia, abolirei, aboliria, abolira, abolisse, abolir, abolindo, abolido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

521. (   ) São defectivos na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, portanto não têm o presente do subjuntivo e, consequentemente, o imperativo negativo e as pessoas **você**(**s**) e **nós** do imperativo afirmativo.
522. (   ) Trocam o **i** por **e** nas formas rizotônicas.
523. (   ) Eu coloro com as cores do céu.
524. (   ) O **coloro** da frase anterior pertence ao verbo **colorar**, sinônimo de "colorir" e pronuncia-se com a vogal tônica aberta como **demoro**.

agredir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (Irregulares.)

Ind. pres.: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
Pret. perf.: agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram.
Subj. pres.: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.
Imperat. afirm.: agride, agrida, agridamos, agredi, agridam.
Outras: agredia, agredirei, agrediria, agredira, agredisse, agredir, agredindo, agredido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro anterior.

525. ( ) Trocam o **gre** por **gri** nas formas rizotônicas do presente do indicativo, inclusive na 1ª pessoa do singular.
526. ( ) Por isso, o presente do subjuntivo e as formas do imperativo dele derivadas também trocam o **gre** por **gri**.
527. ( ) Para progredirdes mais facilmente, não agridais nem transgridais as normas do bom convívio.

Terminados em air

abstrair, atrair, cair, contrair, decair, descair, detrair, distrair, esvair, extrair, protrair, recair, ressair, retrair, retrotrair, sobressair, subtrair, trair... (Regulares; conjugam-se como **sair**.)

Ind. pres.: saio, sais, sai, saímos, saís, saem.
Pret. perf.: saí, saíste, saiu, saímos, saístes, saíram.
Subj. pres.: saia, saias, saia, saiamos, saiais, saiam.
Imperat. afirm.: sai, saia, saiamos, saí, saiam.
Outras: saía, sairei, sairia, saíra, saísse, sair, saindo, saído.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro anterior.

528. ( ) Todos esses verbos resumem-se em **esvair**, **cair**, **trair**, **sair** e derivados.
529. ( ) Abstrai-te e não te retraias para sobressaíres.
530. ( ) Não destraias, nem traiais vossos eleitores, para não cairdes em descrédito.

Terminados em uir

construir, desconstruir, destruir, reconstruir (Irregulares e abundantes.)

Ind. pres.: construo, constróis/truis, constrói/trui, construímos, construís, constroem/truem.
Pret. perf.: construí, construíste, construiu, construímos, construístes, construíram.
Subj. pres.: construa, construas, construa, construamos, construais, construam.
Imperat. afirm.: constrói/trui, construa, construamos, construí, construam.
Outras: construía, construirei, construiria, construíra, construísse, construir, construindo, construído.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

531. ( ) As formas tu **construis**, ele **construi** e eles **construem** são usadas em Portugal e em outros países lusófonos.
532. ( ) As formas tu **constróis**, ele **constrói** e eles **constroem** são usadas no Brasil, embora também aceitas em Portugal e em outros países lusófonos.
533. ( ) São verbos abundantes no presente do indicativo e imperativo afirmativo.

anuir, concluir, constituir, defluir, destituir, estruir, fruir, influir, instruir, obstruir, possuir, refluir, restituir, retribuir (Regulares.)

Ind. pres.:	influo, influis, influi, influímos, influís, influem.
Pret. perf.:	influí, influíste, influiu, influímos, influístes, influíram.
Subj. pres.:	influa, influas, influa, influamos, influais, influam.
Imperat. afirm.:	influi, influa, influamos, influí, influam.
Outras:	influía, influirei, influiria, influíra, influísse, influir, influindo, influído.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

534. ( ) No presente do indicativo, **influis** e **influi** graficamente têm **ui** e não **ue**, porque se trata de ditongo.
535. ( ) Trata-se de pronúncia regular, portanto de verbo regular.

argüir, redargüir/arguir, redarguir (nova ortografia) (Regulares.)

Ind. pres.:	arg**u**o, argúis, argúi, argü**i**mos, argü**i**s, argúem (nova ortografia: arg**u**o, arg**u**is, arg**u**i, argu**í**mos, argu**í**s, arg**u**em).
Pret. perf.:	argü**i**, argü**i**ste, argü**i**u, argü**i**mos, argü**i**stes, argü**i**ram (nova ortografia: argu**í**, argu**í**ste, argu**i**u, argu**í**mos, argu**í**stes, argu**í**ram).
Subj. pres.:	arg**u**a, arg**u**as, arg**u**a, argu**a**mos, argu**a**is, arg**u**am.
Imperat. afirm.:	argúi (nova ortografia: arg**u**i), arg**u**a, argu**a**mos, argü**i** (nova ortografia: argu**í**), arg**u**am.
Outras:	argüia, argüirei, argüiria, argüira, argüisse, argüir, argüindo, argüido. (nova ortografia: argu**í**a, arguir**e**i, arguir**i**a, argu**í**ra, argu**í**sse, argu**i**r, argu**in**do, argu**í**do.)

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

536. ( ) O uso do trema, pela nova ortografia, foi abolido em todos os tempos, modos e pessoas.
537. ( ) Pela nova ortografia, na sílaba **gui**, o **u** não se acentua, acentua-se o **i** quando tônico, sozinho na sílaba ou com **s**: arguí, arguís, arguímos, arguístes, arguía, arguíra, arguísse, arguído.

delinqüir/delinquir (nova ortografia) (Regular ou irregular ou defectivo.)

Ind. pres.:	1 – (delínquo), delínqües, delínqüe, delinqüimos, delinqüis, delínqüem. 2 – delinq**u**o, delinq**u**es, delinq**u**e, delinqüimos, delinqüis, delinquem.
Pret. perf.:	delinqüi, delinqüiste, delinqüiu, delinqüimos, delinqüistes, delinqüiram.
Subj. Pres.:	1 – (delínqua), (delínquas), (delínqua), (delinquamos), (delinquais), (delínquam). 2 – delinq**u**a, delinq**u**as, delinq**u**a, delinquamos, delinquais, delinq**u**am.
Imperat. afirm.:	1 – delínqüe, (delínqua), (delinquamos), delinqüi, (delínquam). 2 – delinq**ú**e, delinq**u**a, delinqu**a**mos, delinqü**i**, delinq**u**am.
Outras:	delinqüia, delinqüirei, delinqüiria, delinqüira, delinqüisse, delinqüir, delinqüindo, delinqüido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

538. ( ) Nos presentes do indicativo, do subjuntivo e no imperativo, há duas conjugações diferentes.
539. ( ) Pela nova ortografia, o trema e o acento agudo no **u** foram abolidos, sem prejuízo das pronúncias.
540. ( ) Conjugam-se igualmente os verbos terminados em -guar, -quar, -quir, terminações de infinitivo em que o **u** é pronunciado átono.
541. ( ) Pela nova ortografia, tais verbos, por oferecerem dois paradigmas, ou têm o **u** como vogal tônica, mas sem acento gráfico [enxag**u**a(s), delinq**u**e(s)], ou são paroxítonos terminados em ditongo, tendo acento gráfico [enxágue(s), delínque(s)].

puir, pruir, ruir (Regulares e defectivos.)

Ind. pres.:	–, p**u**is, p**u**i, puímos, puís, p**u**em.
Pret. perf.:	puí, puíste, pu**i**u, puímos, puístes, puíram.
Subj. pres.:	–, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.:	p**u**i, –, –, puí, –.
Outras:	puía, puirei, puiria, puíra, puísse, puir, puindo, puído.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro anterior.

542. ( ) São defectivos nas formas em que o **u** seria seguido de **o** ou **a**.
543. ( ) São regulares nas outras formas.

abrir, desabrir, entreabrir, reabrir (Irregulares.)

Ind. pres.:	abro, abres, abre, abrimos, abris, abrem.
Pret. perf.:	abri, abriste, abriu, abrimos, abristes, abriram.
Subj. pres.:	abra, abras, abra, abramos, abrais, abram.
Imperat. afirm.:	abre, abra, abramos, abri, abram.
Outras:	abria, abrirei, abriria, abrira, abrisse, abrir, abrindo, aberto.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

544. (   ) **abro**, **abri**, **abra** são formas irregulares.

545. (   ) A única irregularidade está no particípio: aberto, desaberto, entreaberto, reaberto.

acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, fugir, sacudir, subir, sumir, zunir (Irregulares.)

Ind. pres.: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.
Pret. perf.: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram.
Subj. pres.: acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.
Imperat. afirm.: acode, acuda, acudamos, acudi, acudam.
Outras: acudia, acudirei, acudiria, acudira, acudisse, acudir, acudindo, acudido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos anteriores.

546. (   ) A irregularidade se baseia na mudança do **u** por **o**.

547. (   ) Só existem quatro pessoas irregulares: **tu**, **ele**, **eles** do presente do indicativo e **tu** do imperativo afirmativo.

548. (   ) f**ug**o, f**oge**s, f**oge**, fu**gi**mos, fu**gi**s, fo**ge**m.

549. (   ) f**uga**, f**uga**s, f**uga**, fu**ga**mos, f**uga**is, f**uga**m.

550. (   ) f**ujo**, **fuja**, fu**jam**os, f**uja**is, f**uja**m, f**uja**s.

551. (   ) Antes de **o** e **a**, trocam o **g** por **j** para manter a pronúncia. Esse fato não caracteriza irregularidade.

552. (   ) **entupir** e **desentupir**, dessa lista, são os únicos abundantes no presente do indicativo (entupe(s) ou entope(s), entupem ou entopem) e no imperativo afirmativo (entupe ou entope).

assumir, presumir, reassumir, resumir (Regulares.)

Ind. pres.: assumo, assumes, assume, assumimos, assumis, assumem.
Pret. perf.: assumi, assumiste, assumiu, assumimos, assumistes, assumiram.
Subj. pres.: assuma, assumas, assuma, assumamos, assumais, assumam.
Imperat. afirm.: assume, assuma, assumamos, assumi, assumam.
Outras: assumia, assumirei, assumiria, assumira, assumisse, assumir, assumindo, assumido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

553. (   ) Como regulares, mantêm o **u** em todas as pessoas: resumo, resumes, resume, resumimos, resumis, resumem, resumi, resumia, resumirei, resumiria, resumindo...

cerzir (Irregular e abundante.)

Ind. pres.: cirzo, cirzes/cerzes, cirze/cerze, cerzimos, cerzis, cirzem/cerzem.

Pret. perf.: cerzi, cerziste, cerziu, cerzimos, cerzistes, cerziram.
Subj. pres.: cirza, cirzas, cirza, cirzamos, cirzais, cirzam.
Imperat. afirm.: cirze/cerze, cirza, cirzamos, cerzi, cirzam.
Outras: cerzia, cerzirei, cerziria, cerzira, cerzisse, cerzir, cerzindo, cerzido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre o verbo **cerzir**.

554. ( ) É irregular na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, portanto, também no subjuntivo presente e, consequentemente, no imperativo negativo e nas pessoas **você(s)** e **nós** do imperativo afirmativo.
555. ( ) No presente do indicativo (tu e ele) e no imperativo afirmativo (tu), coexistem no uso as formas regulares e irregulares.
556. ( ) Pela afirmação anterior, conclui-se ser verbo abundante.

cobrir, encobrir, descobrir (Irregulares.)

Ind. pres.: cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.
Pret. perf.: cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobristes, cobriram.
Subj. pres.: cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.
Imperat. afirm.: cobre, cubra, cubramos, cobri, cubram.
Outras: cobria, cobrirei, cobriria, cobrira, cobrisse, cobrir, cobrindo, coberto.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

557. ( ) Todas as pessoas em que o **o** se troca por **u** são irregulares.
558. ( ) O particípio é também irregular.
559. ( ) Todas as outras formas são regulares.

dormir, engolir, tossir (Irregulares.)

Ind. pres.: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem.
Pret. perf.: dormi, dormiste, dormiu, dormimos, dormistes, dormiram.
Subj. pres.: durma, durmas, durma, durmamos, durmais, durmam.
Imperat. afirm.: dorme, durma, durmamos, dormi, durmam.
Outras: dormia, dormirei, dormiria, dormira, dormisse, dormir, dormindo, dormido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

560. ( ) Conjugam-se inteiramente como os verbos **cobrir** e derivados.
561. ( ) Conjugam-se como **cobrir** e derivados, com uma única diferença: o particípio é regular: **dormido**, **engolido**, **tossido**.

Terminados em uzir

conduzir, induzir, luzir, reduzir, seduzir, reluzir (Irregulares e abundantes.)

Ind. pres.: conduzo, conduzes, conduz, conduzimos, conduzis, conduzem.
Pret. perf.: conduzi, conduziste, conduziu, conduzimos, conduzistes, conduziram.
Subj. pres.: conduza, conduzas, conduza, conduzamos, conduzais, conduzam.
Imperat. afirm.: conduz(e), conduza, conduzamos, conduzi, conduzam.
Outras: conduzia, conduzirei, conduziria, conduzira, conduzisse, conduzir, conduzindo, conduzido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro anterior.

562. ( ) São inteiramente irregulares.
563. ( ) No presente do indicativo, **conduz** é uma forma irregular. A regular deveria ter um **e** final.
564. ( ) No imperativo afirmativo, **conduze** ou **conduz** (tu) são formas abundantes.
565. ( ) Todas as outras formas são perfeitamente regulares.

esculpir, explodir (Regulares; *vide* **partir**, pág. 179.)

expelir, inserir (Irregulares e abundantes.)

Ind. pres.: expilo, expeles, expele, expelimos, expelis, expelem.
Pret. perf.: expeli, expeliste, expeliu, expelimos, expelistes, expeliram.
Subj. pres.: expila, expilas, expila, expilamos, expilais, expilam.
Imperat. afirm.: expele, expila, expilamos, expeli, expilam.
Outras.: expelia, expelirei, expeliria, expelira, expelisse, expelir, expelindo, expelido/expulso.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

566. ( ) Irregulares na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, pela troca do **e** por **i** (exp**e**lir → exp**i**lo).

adir, aguerrir, combalir, embair, empedernir, esbaforir-se, espavorir, exinanir, florir, fornir, garrir, inanir, remir, renhir, ressarcir, ressequir, revelir, transir
(Regulares e defectivos; seguem o modelo de **falir**.)

Ind. pres.: –, –, –, falimos, falis, –.
Pret. perf.: fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram.
Subj. pres.: –, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.: –, –, –, fali, –.
Outras: falia, falirei, faliria, falira, falisse, falir, falindo, falido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro anterior.

567. ( ) São conjugados só nas formas rizotônicas.
568. ( ) Somente têm as formas arrizotônicas, e nessas são regulares.
569. ( ) **revelir** e **ressarcir** já são considerados regulares, sendo conjugados em todas as formas.

Terminados em eguir, elir, erir, etir, ergir, ertir, ervir, espir, estir

aderir, advertir, aferir, aspergir, auferir, compelir, competir, conseguir, convergir, deferir, despir, desservir, diferir, digerir, divergir, divertir, ferir, gerir, impelir, ingerir, perseguir, preterir, prosseguir, refletir, repelir, repetir, revestir, seguir, servir, sugerir, vestir (Irregulares.)

Ind. pres.: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.
Pret. perf.: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.
Subj. pres.: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.
Imperat. afirm.: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.
Outras: aderia, aderirei, aderiria, aderira, aderisse, aderir, aderindo, aderido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

570. ( ) Na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, sua irregularidade consiste na troca do **e** por **i**: aderir > ad**i**ro.
571. ( ) Essa irregularidade afeta, portanto, o presente do subjuntivo e os imperativos afirmativo e negativo.
572. ( ) Todas as outras formas são regulares.

emergir, imergir, submergir (Regulares e abundantes.)
Ind. pres.: emerjo, emerges, emerge, emergimos, emergis, emergem.
Pret. perf.: emergi, emergiste, emergiu, emergimos, emergistes, emergiram.
Subj. pres.: emerja, emerjas, emerja, emerjamos, emerjais, emerjam.
Imperat. afirm.: emerge, emerja, emerjamos, emergi, emerjam.
Outras: emergia, emergirei, emergiria, emergira, emergisse, emergindo, emergido/imerso.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

573. ( ) A pronúncia da vogal tônica é: emerjo(ê), emerges(é), emergem(é).
574. ( ) A permuta do **g** por **j** só ocorre antes de **o** e **a**, para manter a pronúncia original, por isso não constitui irregularidade.

concernir
Para uns autores, conjuga-se como **aderir**; para outros, só se conjuga nas 3as pessoas: concerne(m), concernia(m)...

discernir

Para uns autores, conjuga-se como **aderir**; para outros, conjuga-se como **aderir**, porém, só nas formas arrizotônicas:

Ind. pres.: –, –, –, discernimos, discernis, –.
Pret. perf.: discerni, discerniste, discerniu, discernimos, discernistes, discerniram.
Subj. pres.: –, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.: –, –, –, discerni, –.
Outras: discernia, discernirei, discerniria, discernira, discernisse, discernir, discernindo, discernido.

aturdir, brunir, espargir, exaurir, foragir-se, fulgir, impingir, jungir, ungir (Regulares, ex-defectivos; seguem o modelo de **haurir**.)

Ind. pres.: (hauro), haures, haure, haurimos, hauris, haurem.
Pret. perf.: hauri, hauriste, hauriu, haurimos, hauristes, hauriram.
Subj. pres.: (haura), (hauras), (haura), (hauramos), (haurais), (hauram).
Imperat. afirm.: haure, (haura), (hauramos), hauri, (hauram).
Outras: hauria, haurirei, hauriria, haurira, haurisse, haurir, haurindo, haurido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

575. ( ) Para alguns, conjugam-se como **abolir**, defectivos na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e, portanto, também não conjugáveis no presente do subjuntivo, no imperativo negativo e nas pessoas **você(s)** e **nós** do imperativo afirmativo – as formas entre parênteses.
576. ( ) Para autores mais modernos, trata-se de verbos regulares, dotados de todas as pessoas, tempos e modos.

Terminados em entir

consentir, desmentir, mentir, pressentir, ressentir, sentir (Irregulares.)

Ind. pres.: sinto, sentes, sente, sentimos, sentis, sentem.
Pret. perf.: senti, sentiste, sentiu, sentimos, sentistes, sentiram.
Subj. pres.: sinta, sintas, sinta, sintamos, sintais, sintam.
Imperat. afirm.: sente, sinta, sintamos, senti, sintam.
Outras: sentia, sentirei, sentiria, sentira, sentisse, sentir, sentindo, sentido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

577. ( ) Sua irregularidade aparece na troca do **en** por **in**: s**en**tir, s**in**to.
578. ( ) Todos os verbos terminados em **entir** conjugam-se como **sentir**.

frigir (Irregular e abundante.)

Ind. pres.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.

Pret. perf.: frigi, frigiste, frigiu, frigimos, frigistes, frigiram.
Subj. pres.: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.
Imperat. afirm.: frege, frija, frijamos, frigi, frija.
Outras: frigia, frigirei, frigiria, frigira, frigisse, frigir, frigindo, frigido/frito.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre o verbo **frigir**.

579. ( ) A irregularidade se mostra na troca de **fri** por **fre**.
580. ( ) Outra irregularidade está na troca do **g** por **j**.
581. ( ) Permuta-se o **g** por **j** antes de **o** e **a**, para manter-se a regularidade da prosódia, isto é, da pronúncia.
582. ( ) A abundância ocorre no particípio, com duas formas: **frigido** e **frito**.

ir (Anômalo.)

Ind. pres.: vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Pret. perf.: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.
Subj. pres.: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Imperat. afirm.: vai, vá, vamos, ide, vão.
Outras: ia, irei, iria, fora, fosse, ir, indo, ido.

Prática

■ Assinale **C** o **E** sobre o verbo **ir**.

583. ( ) Sua conjugação incorpora radicais de três verbos latinos: *ire*, *esse* e *vadere*.
584. ( ) A presença de vários radicais (vai, foi, ia) justifica sua classificação como anômalo.
585. ( ) Anômalo é um irregular mais forte.
586. ( ) **ia**, **irei**, **iria**, **indo**, **ido**: nessas formas, sua conjugação é regular, mantendo o mesmo radical do infinitivo.

desimpedir, despedir, expedir, impedir, ouvir, pedir (Irregulares; seguem o modelo de **medir.**)

Ind. pres.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem.
Pret. perf.: medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram.
Subj. pres.: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.
Imperat. afirm.: mede, meça, meçamos, medi, meçam.
Outras: media, medirei, mediria, medira, medisse, medindo, medido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

587. ( ) Na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e nos tempos e pessoas dela derivados, aparece um **ç** no radical (pe**ç**, ou**ç**, me**ç**).
588. ( ) Nas outras formas, são regulares.

rir, sorrir (Irregulares.)

Ind. pres.: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Pret. perf.: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Subj. pres.: ria, rias, ria, riamos, riais, riam.
Imperat. afirm.: ri, ria, riamos, ride, riam.
Outras: ria, rirei, riria, rira, risse, rir, rindo, rido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

589. (   ) **ríamos** é imperfeito do indicativo e **riamos** é subjuntivo presente.
590. (   ) O verbo **sorrir**, para alguns gramáticos, na 2ª pessoa do plural do presente do indicativo, conjuga-se **vós sorris**; para outros, segue o **rir**: **vós sorrides**.

polir, sortir, despolir (Irregulares.)

Ind. pres.: pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem.
Pret. perf.: poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram.
Subj. pres.: pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam.
Imperat. afirm.: pule, pula, pulamos, poli, pulam.
Outras: polia, polirei, poliria, polira, polisse, polir, polindo, polido.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** a respeito de **polir**, **sortir**, **despolir**.

591. (   ) São irregulares nas formas rizotônicas, em que trocam o **o** por **u**.
592. (   ) **sortir** significa **abastecer**, **fazer sortimento**.

surtir (Regular).

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

593. (   ) **surtir** significa **originar** e é regular: surto, surtes, surte, surtimos, surtis, surtem, surtia, surtirei, surtiria, surtira, surtisse, surtindo, surtido.

atingir, cingir, constringir, destingir, destinguir, extinguir, infringir, tingir, tinir e outros terminados em **-ingir** e **inguir** (Regulares, *vide* **partir**, pág. 179.)

vagir (Defectivo.)

Ind. pres.: –, (vages), (vage), vagimos, vagis, (vagem).
Pret. perf.: vagi, vagiste, vagiu, vagimos, vagistes, vagiram.
Subj. pres.: –, –, –, –, –, –.
Imperat. afirm.: –, (vage), –, –, vagi, –.
Outras: vagia, vagirei, vagiria, vagira, vagisse, vagir, vagindo, vagido.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre **vagir**.

594. (   ) Para uns gramáticos, só se conjuga nas formas em que o radical vem seguido da letra **i**; portanto, para eles, as formas entre parênteses não existem.
595. (   ) Para outros, não se conjugam apenas as formas em que ao radical se seguiriam as letras **a** e **o**.
596. (   ) Ou seja, para uns, pertence o verbo **vagir** a um grupo de defectivos; para outros, continua sendo defectivo, porém pertencente a outro grupo. (*Vide* pág. 235.)

advir, avir(-se), convir, desavir(-se), intervir, provir, sobrevir (Irregulares; seguem o modelo de **vir**.)

Ind. pres.:	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Pret. perf.:	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Subj. pres.:	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Imperat. afirm.:	vem, venha, venhamos, vinde, venham.
Outras:	vinha, virei, viria, viera, viesse, vindo, vindo.

Prática

- Assinale **C** ou **E** sobre os verbos do quadro acima.

597. (   ) Os derivados de **vir**, por terem mais de uma sílaba, têm acentos gráficos diferentes de **vir**: **vens, vem** / **advéns, advém**.
598. (   ) O particípio e o gerúndio têm a mesma forma.
599. (   ) **desavindo**, além de particípio, é adjetivo: pares **desavindos**.

Prática Geral

- Passe para a **2ª pessoa do singular** e **2ª pessoa do plural**.

Vão com Deus, sejam felizes e, quando saírem, fechem a porta.

600. ____
____
____
____

- Use o verbo **reaver** nas formas indicadas ou, se impossível, use um sinônimo.

601. Eu __________ o tempo perdido e já __________ o que me tiraram.
pres. indicat. pret. perf.

602. Nós __________ nossos créditos. Ela não __________ os dela.
pret. perf. pres. indicat.

■ Escreva os **particípios** dos seguintes verbos:

603. expressar ____________________ – exprimir ____________________
604. extinguir____________________ – suspender ____________________
605. frigir____________________ – abrir ____________________

606. Dos verbos dos três últimos exercícios, só não é abundante o ________________.

■ **Corrija**, se for preciso.

607. Se eu o ver, dizerei que te procure.

____

608. Ele interviu logo, porque não quiz fazer o que eu propora.

____

609. É bom que você averigüe como eu mobilio os pavimentos.

____

610. Quando ele vir de férias, se poder, vou esperá-lo.

____

611. O vice sobestá ao prefeito.

____

■ (UFPR – adaptado). Preencha as lacunas com os verbos **ver** ou **vir**.

612. Quando _______ a Brasília, traga sua mãe.
613. Se _______ o Pedro, avise-o da minha chegada.
614. Ontem nós _______ um peixe enorme no lago.
615. Se tu _______ com mentiras, verás o que é bom!
616. Entregue-lhe isto, se o _______ amanhã.
617. Quando _______ o lago e o sol _______ nascendo...
618. Nós sempre _______ aqui pelo mesmo caminho.
619. Se _______ à escola, terá uma surpresa.
620. Peça-lhe para _______ aqui quando puder.
621. Se _______ à escola, terás uma surpresa.
622. Se _______ à escola, tereis uma surpresa.
623. Se você e Tiago os _______, nada comentem com eles.
624. Se você e Renan _______, vou buscá-los no aeroporto.

■ Nas frases de 625 a 635, assinale nos parênteses as letras correspondentes ao **indicativo**.

a) presente
b) pretérito perfeito
c) pretérito imperfeito
d) pretérito mais-que-perfeito
e) futuro do presente
f) futuro do pretérito

625. ( ) "A cantiga que eu **cantava**,
626. ( ) por ser cantada **morreu**.
627. ( ) Nunca **hei de dizer** o nome
628. ( ) daquilo que **há de ser** meu."
(Cecília Meireles)

"**Gostaríamos** de ser retos em nossos julgamentos, mas não **queremos** fazer sofrer os nossos semelhantes. Então **abrimos** mão de toda justiça e **sofremos** nós mesmos com as fraudes de nossa balança." (Carlos Drummond de Andrade)

629. ( ) gostaríamos.
630. ( ) queremos.
631. ( ) abrimos.
632. ( ) sofremos.

"Foi com esta impressão profunda que **cheguei** ao hospital onde Marcela **entrara** na véspera, e onde a **vi** expirar meia hora depois, feia, magra, decrépita..." (Machado de Assis)

633. ( ) cheguei.
634. ( ) entrara.
635. ( ) vi.

■ Classifique as **formas verbais** do seguinte texto de Carlos Drummond de Andrade (com adaptação).

"De sua poltrona, o moço **reclamava**:

– **Botem** esse ventilador para **funcionar**! Não aguento mais de calor.

Como ninguém **providenciasse**, ele **insistia**, **declarando** o fato uma falta de consideração com os passageiros. Mas nós não nos **sentimos** pessoalmente desconsiderados.

O rapaz insistia sempre, até que **apareceu** o chefe do trem e lançou um plebiscito.

– O motor está fraco. Se **quiserem** que o ventilador **funcione**, **ficarão** sem luz. Que preferem os senhores: ar ou claridade?

Olhamos com reprovação o reclamante, e ele emudeceu."

636. reclamava: ______________________________
637. botem: ______________________________
638. funcionar: ______________________________

639. providenciasse: ______________________________

640. insistia: ______________________________

641. declarando: ______________________________

642. sentimos: ______________________________

643. apareceu: ______________________________

644. quiserem: ______________________________

645. funcione: ______________________________

646. ficarão: ______________________________

647. olhamos: ______________________________

A – Ela **dorme** cedo.
B – **Durma** logo, menino.
C – Talvez ela **durma** logo.
D – Quero que você **dorme** logo.
E – Talvez ela **dorme** logo.

■ Assinale **C** ou **E**, para quer se trate de afirmação certa ou errada.

648. ( ) Em A, o verbo está no **imperativo**.

649. ( ) Em A, o verbo está no **indicativo**.

650. ( ) Em B, o verbo está no **subjuntivo**.

651. ( ) Em B, o verbo está no **imperativo**.

652. ( ) Em C, o verbo está no **subjuntivo**.

653. ( ) Em D, o verbo em negrito deveria estar no **subjuntivo** (durma).

654. ( ) Em E, o verbo está errado porque a dúvida requer **subjuntivo** (durma).

655. ( ) O nome **subjuntivo** vem de **sub** + **juntar** (que se junta por baixo) devido a ser o modo das orações subordinadas.

■ (FEMPAR) Que frases terão suas lacunas corretamente preenchidas pelas formas colocadas entre parênteses? Marque-as com um **C**.

656. Para não acentuar a discórdia, não ________ na discussão. (intervim)

657. O tempo todo ________ -me em silêncio. (manti)

658. Seria oportuno que ele se ________. (contesse)

659. Apesar da insistência, não ________ seus pertences. (reaveu)

660. Da minha janela, ________ tudo o que se passa na rua. (presencio)

661. Olho ao redor e ________ que todos os amigos se foram. (averiguo)

■ (U.E.MARINGÁ-PR) Assinale com **C** toda vez que os verbos do imperativo, em cada dupla, se referirem à mesma pessoa.

662. a) **Enxágua** a louça, mana.
b) Filha, **seja** mais otimista!

663. a) **Crede** sempre no bem!
b) Não **digais** tudo o que vem à mente.

664. a) **Sigamos** nosso caminho.
b) **Criemos** nosso destino!

665. a) Papai, **descola** uma grana aí.
b) Psiu, **vem** mais perto, vem.

■ Preencha as lacunas corretamente seguindo o modelo.
Vir, talvez eu venha. Se eu não vier...
666. Valer, talvez eu __________. Se eu não __________...
667. Poder, talvez eu __________. Se eu não __________...
668. Querer, talvez eu __________. Se eu não __________...
669. Requerer, talvez eu __________. Se eu não __________...
670. Pôr, talvez eu __________. Se eu não __________...
671. Ver, talvez eu __________. Se eu não __________...
672. Caber, talvez eu __________. Se eu não __________...
673. Ter, talvez eu __________. Se eu não __________...
674. Tragar, talvez eu __________. Se eu não __________...
675. Trazer, talvez eu __________. Se eu não __________...
676. Saber, talvez eu __________. Se eu não __________...
677. Remediar, talvez eu __________. Se eu não __________...

■ Corrija as frases.
678. Quando irmos, encontraremos os que se oporam.

____

679. Enquanto não verdes a placa, não dobre à direita.

____

680. Quando vires ao Brasil, mostra-me os presentes que trouxes.

____

681. Quando ele propor, quero que você não interveja na conversa.

____

682. Se eles reverem o texto e manterem o erro...

____

683. Ela interviu porque eles não se comporam.

____

684. Vá em frente e serás recompensado.

____

685. Eles se desaviram, mas pode ser que ainda se avenham.

____

686. (FUVEST-SP) "Se ele ________ (ver) o nosso trabalho ________ (fazer) um elogio."
Assinale a alternativa em que as formas dos verbos **ver** e **fazer** preenchem corretamente as lacunas da frase acima:

a) ver / fará.
b) visse / fará.
c) ver / fazerá.
d) vir / fará.
e) vir / faria.

687. (FESP-SP) Assinale a alternativa em que todas as formas estejam na **segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo**.

a) ouvi / vinde / ide / traze.
b) ouvi / vinde / ide / trazei.
c) ouvi / venhas / ide / trazei.
d) ouça / vinde / vá / tragais.
e) ouça / venhas / vás / tragais.

688. (VUNESP-SP) Observe a frase abaixo.
"A grosseria de Deus me feria e insultava-me."
Transcreva-a no:

a) pretérito perfeito do indicativo:

____

b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

____

689. (FUVEST-SP) Preencha os claros da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.
Original:
Para você **vir** à Cidade Universitária, é preciso **virar** à direita ao **ver** a ponte da Alvarenga.
Para tu _________ à Cidade Universitária, é preciso que _________ à direita quando __________ a ponte da Alvarenga.

690. (UM-SP) Indique a oração em que há um **erro** quanto à flexão verbal.

a) A mãe previu no filho aquela personalidade marcante.
b) O próprio garoto precaviu-se contra aquele mal.
c) Missão sublime o detivera aqui neste universo humano.
d) O mestre não interveio a tempo na solução daquele problema.
e) Mesmo com a mente iludida, o jovem reouve a consciência da trágica situação.

691. (UNIMEP-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!"
Passando tudo para a forma **afirmativa**, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!
b) Fala! Bebe! Fuja!
c) Fala! Beba! Fuja!
d) Fale! Beba! Fuja!
e) Fale! Bebe! Foge!

692. (F. C. Chagas-PR) Mesmo que você lhe ______ um acordo amigável, ele não ______.
a) proponha / aceitará.
b) propor / aceitava.
c) proporia / aceitaria.
d) proporá / aceitará.
e) propôs / aceitava.

693. (ITA-SP) Vi, mas não ______; o policial viu, e também não ______; dois agentes secretos viram, e não ______. Se todos nós ______, talvez ______ tantas mortes.
a) intervim / interviu / interviram / tivéssemos intervido / teríamos evitado.
b) me precavi / se precaveio / se precaveram / nos precavíssemos / não teria havido.
c) me contive / se conteve / contiveram / houvéssemos contido / tivéssemos impedido.
d) me precavi / se precaveu / precaviram / precavêssemo-nos / não houvesse.
e) intervim / interveio / intervieram / tivéssemos intervindo / houvéssemos evitado.

694. (F. C. Chagas) Se você ________ chegado a tempo ________ visto o que ________.
a) tem / tenha / acontece.
b) tiver / terá / acontecesse.
c) teria / tinha / aconteça.
d) tivesse / teria / aconteceu.
e) tinha / tem / acontecia.

695. (F. C. Chagas) Transpondo para a voz **ativa** a frase: "O filme ia ser dirigido por um cineasta ainda desconhecido", obtém-se a forma verbal:
a) dirigirá.
b) dirigir-se-á.
c) vai dirigir.
d) será dirigido.
e) ia dirigir.

696. (UF Londrina) Transpondo para a voz **ativa** a frase: "Os livros seriam postos em um líquido desinfetante", obtém-se a forma verbal:
a) vão pôr.
b) íamos pôr.
c) põem-se.
d) vão ser postos.
e) poriam.

697. (UNESP) Explicou que *aprendera aquilo de ouvido*.
Transpondo a oração em destaque para a **voz passiva**, temos a seguinte forma verbal:
a) tinha sido aprendido.
b) era aprendido.
c) fora aprendido.
d) tinha aprendido.
e) aprenderia.

698. (UM-SP) Assinale a alternativa em que há **erro** na forma verbal ou no pronome enclítico.
a) tem + o = tem-no.
b) faz + o = fá-lo.
c) fez + o = fê-lo.
d) tens + o = ten-lo.
e) pões + o = põe-lo.

699. (FCMSCSP) Transpondo para a **voz ativa** a frase: "Solicita-se a atenção de V. S^{a}. para um dado importante", obtém-se a forma verbal:
a) é solicitado.
b) solicitam.
c) foi solicitada.
d) solicitaram.
e) solicitou-se.

700. (FCMSCSP) Transpondo para a **voz passiva** a frase: "Os mutuários devem continuar a seguir essa orientação", obtém-se a forma verbal:
a) deve continuar a ser seguida.
b) deve ser continuada a seguir.
c) deve ser continuada a ser seguida.
d) é devida continuar a seguir.
e) é devida ser continuada a seguir.

701. (FCMSCSP) Caso você _____ viajar no sábado, com certeza _____ necessário reservar as passagens.
a) quer / fosse.
b) quisesse / seja.
c) queira / será.
d) queria / é.
e) quiser / fosse.

702. (UF Londrina) Transpondo para a **voz passiva** a frase: "Os cavalinhos de pau despertavam a fantasia das crianças", obtém-se a forma verbal:
a) fora despertada.
b) despertou-se.
c) ia sendo despertada.
d) foi despertada.
e) era despertada.

703. (FCMSCSP) Mesmo que a direção o _______ para o lugar e ele _______ nomeado, duvido que _______ a exercer o cargo.
a) indicar / for / chega.
b) indicaria / seja / chega.
c) indique / for / chega.
d) indique / seja / chegue.
e) indicar / ser / chegue.

704. (FIUbe) Transpondo para a **voz passiva** a oração: "A pedidos, a orquestra tocaria fado e modinha", obtém-se a forma verbal:
a) se tocaria.
b) será tocado.
c) seriam tocados.
d) serão tocados.
e) iam ser tocados.

705. (FIUbe) Caso eu não _______ mais aqui e não nos _______ outra vez, telefone-me.
a) vier / vermos.
b) venho / virmos.
c) virei / veremos.
d) venha / vejamos.
e) viesse / vimos.

706. (EEM-SP) Siga o modelo.
Provo que tenho direito. Se tens direito, prova-o.
a) Juro que não comprei a máquina.

____

b) Digo que compus um poema.

____

707. (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os verbos:
a. requerer b. prover c. aprazer
têm, respectivamente, como primeira pessoa do singular do presente do indicativo:
1. requero 2. provejo 3. aprazo
constatamos que está (estão) **correta(s)**:
a) apenas a afirmação n° 1.
b) apenas a afirmação n° 2.
c) apenas a afirmação n° 3.
d) todas as afirmações.
e) n.d.a.

708. (FUVEST-SP) _______ em ti, mas nem sempre _______ dos outros.
a) Creias / duvides.
b) Crê / duvidas.
c) Creias / duvidas.
d) Creia / duvide.
e) Crê / duvides.

709. (FUVEST-SP) Ele _______ a seca e _______ a casa de mantimentos.
a) preveu / proveu.
b) prevera / provira.
c) previra / proviera.
d) preveu / provera.
e) previu / proveu.

710. (FUVEST-SP) Passe o texto para a forma **negativa**.
"Sai daqui! Foge! Abandona o que é teu e esquece-me."

____

____

711. (FUVEST-SP) Escreva as formas dos verbos indicados que preencham **corretamente** as lacunas.
a) Quando eu _____________ os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver)
b) Quando ele ___________ uma canção de paz, poderá descansar. (compor)

712. (F. C. Chagas) Não ________ diante de nenhum sacrifício que você de mim ________.
a) recuei / exija.
b) recuo / exigisse.
c) recuo / exija.
d) recuara / exigiu.
e) recuei / exigir.

713. (F. C. Chagas) Para que você ________ isso, precisa ser ambicioso; quem ________ sem que ________, certamente é ambicioso.
a) deseja / deseja / estima.
b) deseje / deseja / estime.
c) deseje / deseja / estima.
d) deseja / deseje / estime.
e) deseje / deseje / estima.

714. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale a alternativa que apresenta um verbo **incorretamente** flexionado.
a) O enxoval conviria às noivas dos bairros mais pobres.
b) Não despeças os carregadores antes do desembarque.
c) Os policiais interviram nos protestos dos grevistas.
d) A noiva precaveu-se contra os prejuízos da mudança.

715. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale o trecho que **não** contém oração na voz passiva.
a) Lamentamos que o pouco tempo disponível venha a prejudicar o processo que foi iniciado de forma tão incorreta.
b) No quarto, já tinham sido espalhados vários colchões pelo chão, para acomodar os parentes que vinham de longe.
c) À distância, viam-se pequenos pontos de luz, a denunciar a presença de casas por ali.
d) Assim que começou a cursar medicina, sentiu-se atraído para a área de neurologia.
e) A lembrança de sua convivência conosco ia sendo afastada à medida que os afazeres da rotina iam nos absorvendo.

716. (PRF/N.M./ANP) Assinale a opção em que o tempo do verbo está empregado **erradamente**.
a) Quem terminar pode entregar a prova.
b) Eu começarei de novo, se fosse preciso.
c) Quando ela passou, todos aplaudiram.
d) Até ontem eles não tinham chegado.

717. (ITA/VEST) Assinale a opção que preenche corretamente os espaços.
"Mesmo que ____________ outros imprevistos, haja vista que já ____________ alguns, ____________ todas as necessidades se __________ tranquilos."
a) haja / ocorreram / proviremos / nos mantermos.
b) advenham / sobrevieram / proveremos a / nos mantivermos.

c) advissem / sobreviram / proviríamos / mantivéssemo-nos.
d) adviessem / têm sobrevindo / proviremos / mantermo-nos.
e) advierem / têm havido / supriremos a / mantivermo-nos.

718. (BRB/N.M./IDR) Assinale a alternativa **correta**.
a) Só irei festejar o prêmio, quando eu vir a cor do dinheiro, e, nesse momento, você, com certeza, quererá ficar comigo para sempre.
b) A Constituição proibi as discriminações, mas parece que alguns bancos ignoram isso ao manterem caixas à disposição exclusiva de clientes de muitas estrelas.
c) Se ele repor a quantia retirada ontem, não será necessário que o gerente intervenha a seu favor.
d) Só ficará calmo quando perfazer todos os pontos exigidos para a sua ascensão funcional.

719. (BRB/N.M./IDR) Assinale a alternativa **correta**.
a) Quando o líder propor mudanças na lei, certamente os demais encontrarão no documento pontos que transgridam a lei.
b) Será necessário que as empresas falham para que os juros baixassem? E quantas ainda precisarão anunciar falência?
c) Se o presidente muda sua rotina, busca-se imediatamente explicação. Se as informações conflitam, especula-se.
d) Se o computador caber naquela mesa, cancele a encomenda feita ontem. Afinal, é hora de conter despesas.

720. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta**.
a) Se você não requerer logo, é possível que lhe digam amanhã que o documento não valhe nada.
b) Se o vir, diga-lhe que eu me precavejo contra possíveis aborrecimentos.
c) Se eles se mantiverem irredutíveis e não se proporem a conversar nada se resolverá.
d) Quando ele obtiver aquilo por que tanto anseia, será tarde demais.

721. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa que corresponde, na **voz passiva**, ao período abaixo.
"Os deputados estavam sempre discutindo a mesma questão."
a) A mesma questão vinha sempre sendo discutida pelos deputados.
b) A mesma questão estava sempre sendo discutida pelos deputados.
c) A mesma questão ia sendo sempre discutida pelos deputados.
d) A mesma questão era sempre discutida pelos deputados.

722. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale o período **incorreto** quanto à conjugação verbal.
a) Ao propordes tal solução, não vos esqueçais de que vos tornareis responsáveis pelo sucesso ou fracasso da empreitada.

b) Ele reaveu todos os documentos desaparecidos; para obtê-los novamente ateve-se a publicar um anúncio no jornal.
c) Esperando que se contradissessem, propuseram questões sutis, e, enquanto lhes aprouve, mantiveram o interrogatório.
d) Caberem todos não é difícil; o problema é manterem-se quietos para não comprometer a estabilidade do barco.

723. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale o período **incorreto** quanto à conjugação verbal.
a) Ninguém creu no que disseste: tua imagem não é das melhores.
b) Após a queda, por longo tempo jazeram ali, exânimes, quase mortos.
c) Não tinham prazido aos credores as garantias que lhes tinham sido oferecidas.
d) Muitas empresas já faliram este ano. Espero, contudo, que a nossa não falha.

724. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale o período que corresponde, na **voz passiva**, ao período abaixo.
"A construtora deverá demolir, em breve, todas as casas, e, em seu lugar, os operários vão erguer um edifício."
a) Em breve, todas as casas serão demolidas pela construtora, e, em seu lugar, um edifício será erguido pelos operários.
b) Em breve, a construtora terá demolido todas as casas, e, em seu lugar, um edifício deverá ser erguido pelos operários.
c) Em breve, todas as casas deverão ser demolidas pela construtora, e, em seu lugar, um edifício vai ser erguido pelos operários.
d) Em breve, todas as casas deverão ser demolidas pela construtora, e, em seu lugar, um edifício será erguido pelos operários.

725. (TFC-RJ/N.S.) A forma passiva correspondente ao enunciado "Vi, no claro azul do céu, um papagaio de papel, alto e largo", é:
a) O garoto viu, no claro azul do céu, um papagaio de papel, alto e largo.
b) Um papagaio de papel, alto e largo, estava sendo visto pelo menino, no claro azul do céu.
c) No claro azul do céu, era visto um papagaio de papel, alto e largo, por mim.
d) Alto e largo, um papagaio de papel foi visto por mim no claro azul do céu.
e) Foi visto pelo menino, no claro azul do céu, um papagaio de papel.

726. (TFC-RJ/N.S.) Assinale a opção cujo período apresenta **erro** na sintaxe ou morfologia das formas verbais.
a) É necessário que se intermedeiem os conflitos étnicos para que a paz seja preservada.
b) Segundo pressupuseram especialistas, novas bactérias, de extraordinária resistência, estão surgindo nos hospitais.

c) Ao não se aterem aos limites previstos para a pesquisa, correram o risco de falsear os resultados.
d) Sem que se transgridam os modelos convencionais, os prejuízos jamais poderão ser reavidos.
e) Se não sobrevirem novos problemas, serão satisfeitas todas as exigências do contrato assinado.

727. (TFC-RJ/N.S.) Assinale a opção cujo período apresenta **erro** na sintaxe ou morfologia das formas verbais.
a) Se não provessem os estoques do governo com a necessária antecedência, dificuldades maiores adviriam na entressafra.
b) Se eles interporem um novo recurso contra a decisão do diretor, é possível que seja aceita a argumentação que apresentaram.
c) Exige-se que as amostras não difiram significativamente do padrão oficial e que se expeça o respectivo laudo de fiscalização.
d) Por não se preverem as consequências do novo decreto, deixaram de ser tomadas medidas que contivessem o aumento de custos.
e) O governo não interveio nem pretende intervir no mercado, embora as informações de alguns empresários se contradissessem.

728. (TFC-RJ/N.S.) Assinale a opção cujo período apresenta **erro** na sintaxe ou morfologia das formas verbais.
a) Havia, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições.
b) Se houver desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal.
c) Embora muitas dificuldades houvessem surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil.
d) Todas as opiniões que houvesse entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente.
e) Ninguém sabe se vão haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas.

729. Avalie a correlação dos tempos verbais e assinale C ou E no parêntese.
( ) Em “Quando se **somam** salários, retiradas e outras remunerações, alguns setores **apresentaram** diferenças não justificadas”.

Advérbio

DEFINIÇÃO

Advérbio é uma palavra invariável que se refere a um adjetivo, advérbio ou verbo, atribuindo-lhes uma circunstância.

Observe:

O	menino	alto	cantava	alto.
	subst.	adj.	verbo	adv.

Prática

1. Passe a frase acima para o **feminino**.

____

2. Passe a frase acima para o **plural**.

____

Conclusão:

O **alto** que se refere a um substantivo é um **adjetivo** e varia em gênero e número.
O **alto** que se refere a um verbo é um **advérbio**, por isso é invariável.

Observe:

Era	muito	problema	...
	adj.	subst.	

Era	problema	muito	fácil.
	subst.	adv.	adj.

Prática

- Passe as frases acima para o **plural**.

3. ____
4. ____

Conclusão:

O **muito** que se refere a um substantivo é **pronome indefinido** e varia em gênero e número.
O **muito** que se refere a um adjetivo é **advérbio**, por isso é invariável.

Observe:

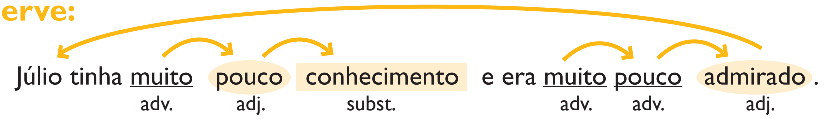
Júlio tinha muito pouco conhecimento e era muito pouco admirado .
adv.
adj.
subst.
adv.
adv.
adj.

Prática

■ Preencha as lacunas.

5. Júlia tinha ________ ________ prática e era ____________ ____________ ____________.

Conclusão:

> Os adjetivos são variáveis para concordar com os substantivos a que se referem.
> Os advérbios também podem se referir a adjetivos ou a outros advérbios, mas são sempre invariáveis.
> Os advérbios nunca se referem a substantivos.

Prática

A. Ela estava mal.
B. Ela estava bem.
C. Ela estava bem mal.
D. Felizmente, agora não há barreiras entre nós.

■ Assinale **C** ou **E**.

6. ( ) Em A, **mal** é adjetivo.
7. ( ) Em A, **mal** não é adjetivo, porque é invariável: Elas estavam mal.
8. ( ) Em A, **mal** é advérbio de modo, referindo-se ao verbo **estava**.
9. ( ) Em B, **bem** é adjetivo.
10. ( ) Em B, **bem** é advérbio, porque é invariável.
11. ( ) Em B, **bem** é advérbio de modo, referindo-se ao verbo.
12. ( ) Em C, **mal** é adjetivo.
13. ( ) Em C, **bem** é advérbio de modo, referindo-se ao advérbio **mal**.
14. ( ) Em C, **bem** é advérbio de intensidade, referindo-se a outro advérbio.
15. ( ) Um advérbio se refere a outro advérbio, estabelecendo sentido de intensidade e se chama advérbio de intensidade.
16. ( ) Em D, **Felizmente** é advérbio e se refere a toda uma oração.
17. ( ) Quando o advérbio se refere a toda uma oração, normalmente vem separado desta por vírgula.
18. ( ) O advérbio serve para atribuir qualidade aos seres.
19. ( ) **Advérbio** é palavra invariável que se refere a um adjetivo, verbo ou outro advérbio, exprimindo uma circunstância.

CIRCUNSTÂNCIAS EXPRESSAS PELO ADVÉRBIO

Prática

■ Estabeleça a correlação adequada.

a) afirmação
b) negação
c) dúvida
d) lugar
e) tempo
f) modo
g) intensidade

20. (   ) não.
21. (   ) jamais, nunca, logo, hoje, já, cedo, antes, depois, agora, outrora...
22. (   ) efetivamente, sim, realmente, certamente...
23. (   ) bastante, muito, pouco, bem, mais, demais, menos...
24. (   ) assim, bem, mal, depressa, devagar, debalde, melhor...
25. (   ) geralmente os terminados em -mente: fielmente, facilmente, ricamente...
26. (   ) acaso, porventura, talvez, provavelmente.
27. (   ) aqui, aí, ali, além, abaixo, acima, adiante, além, aquém, fora...

■ Continue correlacionando os **advérbios interrogativos**.

a) de causa
b) de tempo
c) de modo
d) de lugar

28. (   ) Quando você chegou?
29. (   ) Como conseguiste chegar?
30. (   ) Onde você guardou minha cenoura?
31. (   ) Por que não veio mais cedo?
32. (   ) Quero saber como você aprendeu o caminho.
33. (   ) Não sei onde você se esconde.
34. (   ) Diga-me quando você chegou.

Observe:

E. Como você cresceu?
F. Como você cresceu!
G. Ela usa bastante batom.
H. Ele nunca voltou.

■ Responda **C** ou **E**.

35. (   ) Em E e F, existe **advérbio interrogativo**.
36. (   ) Em E e F, existe **advérbio de modo**.
37. (   ) Em E, **como** é **advérbio interrogativo de modo**.
38. (   ) Em F, **como** é **advérbio de intensidade**.
39. (   ) Em G, há um **advérbio de intensidade**.
40. (   ) Em G, **bastante** não é advérbio, porque se refere ao substantivo **batom**.
41. (   ) Em G, **bastante** é pronome indefinido, como **muito** e **pouco** quando se referem a substantivo.
42. (   ) Em H, **nunca** é advérbio de tempo e negação.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

Prática

Observe:

I. Ela sorriu **novamente**.
J. Ela sorriu **de novo**.
K. Ele **não** se comprometeu.
L. **De modo nenhum** ele se comprometeu.
M. Ele virá, **sim**.
N. Ele virá, **com certeza**.
O. – Onde está o Ivan? – Não sei. **Com certeza** está numa dessas exposições que frequenta.
P. Renato cortava legumes **com Teresa**.
Q. Teresa se cortou **com o canivete** de Renato.

■ Assinale **C** ou **E**.

43. (   ) **novamente** e **de novo** são circunstâncias do verbo sorrir.
44. (   ) **novamente** é um advérbio que atribui ao verbo sorrir uma circunstância de **repetitividade**.
45. (   ) **não** e **De modo nenhum** atribuem circunstância de negação ao verbo comprometer-se.
46. (   ) Em J, L e N, vê-se que duas ou mais palavras podem fazer as vezes de um advérbio.
47. (   ) Duas ou mais palavras que funcionam no lugar de um advérbio chamam-se **locução adverbial**.
48. (   ) Em N e O, encontram-se locuções adverbiais de **afirmação**.
49. (   ) Em N, **Com certeza** é uma locução adverbial de **afirmação**.
50. (   ) Em O, **Com certeza** é uma locução adverbial de **dúvida**.
51. (   ) Em P, há uma locução adverbial de **companhia**.
52. (   ) Em Q, há uma locução adverbial de **instrumento** ou **meio**.

Observe:

R. Ela estava **perto**.
advérbio

S. Ela estava **por perto**.
prep. + adv.
locução adverbial

T. Ela estava **em casa**.
prep. + subst.
locução adverbial

U. Ela estava **com você**.
prep. + pron.
locução adverbial

■ Assinale **C** ou **E**.

53. ( ) Em R, **perto** é advérbio de lugar.
54. ( ) Em S, **por perto** é locução adverbial de lugar, constituída de preposição e advérbio juntos.
55. ( ) Em T, **em casa** é advérbio de **lugar**.
56. ( ) Em T, **em casa** é locução adverbial de **lugar**, formada por uma preposição e um substantivo.
57. ( ) Em U, **com você** é uma locução adverbial de **companhia**.

Observe:

V. Ela estava (**com** **você**.)
locução adverbial
prep. + pron.

W. Ela estava (**perto de** **você**.)
locução adverbial
adv. + prep. pron.
loc. prepositiva

X. Ela estava (**em** **casa**.)
locução adverbial
prep. subst.

Y. Ela estava (**em cima de** **sua casa**.)
locução adverbial
prep.+ adv.+ prep. subst.
locução prepositiva

A **locução adverbial** pode ter a seguinte estrutura: preposição + advérbio; preposição + substantivo; preposição + pronome. A preposição vem sempre antes.
Advérbio + preposição = **locução prepositiva**.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

58. ( ) Observando V e W, conclui-se que a locução prepositiva equivale na frase a uma **preposição**.
59. ( ) Observando W e Y, conclui-se que, na construção da frase, a locução prepositiva pode ter duas ou mais palavras.
60. ( ) A locução adverbial sempre começa com preposição, ou locução prepositiva.
61. ( ) A locução adverbial nunca termina com preposição.
62. ( ) O núcleo da locução adverbial é a preposição.
63. ( ) A locução prepositiva sempre termina com preposição.
64. ( ) Toda locução que termina em preposição é locução prepositiva.
65. ( ) A locução prepositiva pode ter preposição no início e no fim (**em** cima **de**).

Observe:

Ela está meio **tonta** .
menos adjet.
mais
muito
pouco

advérbio
de intensidade

Ela está **tonta** de verdade.
adjet. à beça.
p'ra chuchu.

locução
adverbial
de intensidade

Ela está mais
menos
meio **perto** .
muito adv.
pouco
bastante

advérbio
de intensidade

Ela está **perto** de verdade.
adv. p'ra chuchu.
à beça.

locução
adverbial
de intensidade

O **advérbio** ou **locução adverbial** que se referem a adjetivo ou a advérbio são, quase sempre, de intensidade.

Prática

Naquela época, com rara felicidade, as famílias conversavam em volta da mesa, em tom normal, após o sono dos menores.

■ Assinale **C** ou **E**.

66. ( ) **Naquela época** é locução adverbial de **tempo**.
67. ( ) Na oração há cinco locuções adverbiais.
68. ( ) Todas começam com preposição.
69. ( ) **em volta de** é uma locução prepositiva.
70. ( ) Há duas locuções adverbiais de **tempo**.
71. ( ) Há só duas ocorrências da preposição **em** no texto.

■ Sublinhe e classifique os **advérbios** ou **locuções adverbiais**.

72. Nunca vi olhos tão meigos.
73. Quanta alegria havia lá!
74. Por que vieste tão cedo?
75. Não me disseste onde ou como eles estão.
76. Talvez não saibam quando chegaremos.
77. Chegou da Espanha o jovem do Brasil.
78. Muitos homens e muitas mulheres pensam muito pouco.
79. Bastantes estudiosos nos ajudam bastante.
80. Ele era de meias-palavras. Meio calado.

Preposição

DEFINIÇÃO

Observe:

SUBORDINANTE OU REGENTE	PREPOSIÇÃO	SUBORDINADO OU REGIDO
Gosto TERMO	de	mel TERMO

Preposição é a **palavra** que liga **dois termos**, subordinando o segundo ao primeiro e estabelecendo uma relação semântica (relação de significado) com o subordinado ou regido.

A preposição é escolhida pelo termo regente e pertence sintaticamente ao termo regido.

Prática

■ Estabeleça a carga semântica da preposição.

Regente	Regido		
	Prep.	Núcleo	
1.	em	casa.	( )
2.	com	ela.	( )
3.	de	cama.	( )
4.	sob	a mesa.	( )
5.	sobre	o fogão.	( )

a) companhia
b) posição superior
c) posição inferior
d) lugar
e) estado

São **preposições essenciais**, isto é, funcionam sempre como preposições:

a, ante, até, após,
com, contra,

de, desde,
em, entre,
para, por, perante,
sem, sob, sobre,
trás.

Locuções prepositivas: são constituídas por duas ou mais palavras, sendo a última sempre uma preposição:

além de, antes de, até a, apesar de, acerca de, em vez de, dentro de, depois de, devido a, fora de, junto a, junto de, junto com...

Isoladas, as preposições não têm sentido, mas podem adquirir diversos significados dependendo do contexto.

Exemplos: O orador olhava **à** frente (direção).
Todos os anos, a família vai **a** Paris (lugar).
A amazona saiu **a** galope (modo).
O desenho era todo feito **a** lápis (instrumento).

Prática

■ Faça a correlação entre a forma destacada e o significado que ela cria.

6. (   ) estar **ante** o portão
7. (   ) parar **após** o obstáculo
8. (   ) beber **com** os amigos
9. (   ) pagar **com** cheque
10. (   ) lutar **contra** o vício
11. (   ) trabalhar **para** a sobrevivência
12. (   ) provir **de** Uruguaiana
13. (   ) cadeira **de** vime
14. (   ) morrer **de** frio
15. (   ) doce **com** leite
16. (   ) doce **sem** leite

(a) finalidade
(b) oposição
(c) instrumento
(d) companhia
(e) causa
(f) matéria
(g) origem
(h) posterioridade
(i) anterioridade
(j) inclusão
(k) exclusão

São **preposições acidentais** aquelas que podem ligar termos de uma oração ou ter outras funções:

conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, salvo, segundo...

Prática

■ Faça a correlação, considerando a preposição destacada.

(a) liga termos de uma oração (é preposição)
(b) liga orações com verbo flexionado (é conjunção)
(c) acompanha verbo, adjetivo ou advérbio (é advérbio)

17. ( ) Montou o aparelho **conforme** as especificações.
18. ( ) O trabalho será feito **conforme** você pediu.
19. ( ) As pessoas agem **segundo** seus impulsos.
20. ( ) O aparelho será montado amanhã, **segundo** disseram os técnicos.
21. ( ) Irá toda minha família **menos** eu.
22. ( ) Os inquilinos estavam **menos** preocupados após a reunião.

As preposições **a**, **em**, **por**, **de** podem combinar-se ou contrair-se com os artigos definidos ou com os pronomes demonstrativos.

por + o, a, os, as → pelo, pela, pelos, pelas
de + o, a, os, as → do, da, dos, das
em + o, a, os, as → no, na, nos, nas
a + o, a, os, as → ao, à, aos, às
de + este, aquele → deste, daquele
em + esta, aquilo → nesta, naquilo
a + aquela, aquele, aquilo → àquela, àquele, àquilo
em + um, uma uns, uma → num, numa, nuns, numa

Prática

■ Complete as lacunas com a forma preposicional adequada.

23. Ele voltou ________ o caminho mais difícil.
24. Saiu ________ a porta ________ a cabeça erguida.
25. Acreditamos ________ o valor da vida humana.
26. Os moradores precisam ________ essa segurança.
27. O ex-presidente referia-se ________ aquelas sobras de campanha.

Observação:

As preposições podem substituir as conjunções, quando a oração subordinada for reduzida:
Ele voltou **para** trabalhar.

Prática

■ Substitua adequadamente a conjunção por uma **preposição**.

28. O poeta trouxe o livro **para que** eu o lesse e corrigisse.
__________ eu ler e corrigir.

29. As crianças não poderão sair, **se** o pai não der sua autorização.
__________ o pai dar sua autorização.

30. O médico ficou chateado **porque** causou muita preocupação a todos.
__________ causar muita preocupação a todos.

31. (PRF/N.M./ANP) Assinale a frase em que a preposição está empregada **indevidamente**.
a) Era rigoroso com as infrações na estrada.
b) Severas responsabilidades lhe pesavam sobre os ombros.
c) Já leu algo sob este assunto?
d) Espero ter o prazer de apertar-lhe a mão.

32. (PRF/N.M./ANP) Assinale a opção em que a ideia da preposição destacada **não** está indicada corretamente entre parênteses.
a) Moro **em** Copacabana há muitos anos. (lugar)
b) Viajou **de** São Paulo a Recife. (procedência)
c) Saíram **em** um dia chuvoso. (tempo)
d) Tiritavam **de** frio pelas ruas da capital. (modo)

12

Conjunção

DEFINIÇÃO

Observe:

COORDENADO	CONJUNÇÃO COORDENATIVA	COORDENADO
Paulo TERMO	e	Cristina TERMO
Ele chegou ORAÇÃO	e	ela saiu ORAÇÃO

SUBORDINANTE	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA	SUBORDINADO
Ele chegou ORAÇÃO	quando	ela saiu ORAÇÃO

Prática

■ Observe o gráfico e responda **C** ou **E**.

1. (   ) A conjunção pode ligar dois termos.
2. (   ) A conjunção pode ligar duas orações.
3. (   ) A conjunção pode coordenar dois termos.
4. (   ) A conjunção pode coordenar duas orações.
5. (   ) A conjunção pode subordinar um termo a outro.
6. (   ) A conjunção pode subordinar uma oração a outra.
7. (   ) A conjunção pode ser, então, classificada como coordenativa ou como subordinativa.
8. (   ) Se a conjunção liga dois termos de uma oração, necessariamente tem papel coordenativo.
9. (   ) Se a conjunção liga duas orações, pode assumir um papel coordenativo ou subordinativo.

Agora veja a definição de Evanildo Bechara:

> "**Conjunção** é a expressão que liga orações, ou, dentro da mesma oração, palavras que tenham o mesmo valor ou função."

Prática

■ Leia as frases seguintes e responda **C** ou **E**.

A) **Visto que** estava com medo, calou-se.
B) **Porque** estava com medo, calou-se.
C) **Quando** estava com medo, calou-se.

10. ( ) Em A, a primeira oração determina a causa do fato expresso na segunda.
11. ( ) Em B, a primeira oração determina a causa do fato expresso na segunda.
12. ( ) Em C, a primeira oração determina a causa do fato expresso na segunda.
13. ( ) Em C, a primeira oração explicita uma circunstância de tempo relacionada ao fato expresso na segunda.
14. ( ) Em A, B e C, as circunstâncias de causa ou tempo são declaradas pelas expressões **Visto que**, **Porque** e **Quando**, respectivamente.
15. ( ) **Porque** e **Quando** são, portanto, conjunções, por ligarem orações.
16. ( ) **Visto que** também funciona como conjunção, por ligar orações.
17. ( ) Duas ou mais palavras com valor de uma recebem o nome de locução.
18. ( ) **Visto que** é, por isso, uma locução conjuntiva, isto é, duas palavras que funcionam como uma conjunção.

CLASSIFICAÇÃO

Leia com atenção o quadro dos cinco tipos de conjunções coordenativas.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

1

ADITIVAS: somam informações de natureza semelhante.
positiva + positiva: Ela estudou **e** aprendeu.
negativa + negativa: Ela não estudou **e** não aprendeu.
Ela não estudou **nem** aprendeu.

São elas: **e**, **nem (= e não)**, **não só... mas também**, **não só... mas até** etc.

2

ADVERSATIVAS: opõem informações, aproximam informações contrárias.
positiva + negativa: Estudou, **mas** não aprendeu.
Estudou, **e** não aprendeu.
negativa + positiva: Não estudou, **porém** aprendeu.
Não estudou, **contudo** aprendeu.

São elas: **e**, **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **no entanto**, **entretanto** etc.

3	**ALTERNATIVAS**: interligam orações cujas ideias se excluem, que não acontecem juntas. Estudava, **ou** se divertia. **Ora** estudava, **ora** se divertia.
	São elas: **ou**, **ou ... ou**, **já ... já**, **ora ... ora**, **quer ... quer**, **seja ... seja** etc.
4	**CONCLUSIVAS**: interligam duas ideias, fazendo da segunda uma conclusão da primeira. Teu combustível está no fim; **portanto**, não conseguirás chegar. Está na hora da decolagem; deves, **pois**, apressar-te.
	São elas: **logo**, **portanto**, **por isso**, **por conseguinte**, **consequentemente**, **então**, **pois** (quando não começa frase) etc.
5	**EXPLICATIVAS**: interligam orações fazendo, numa, justificativa ou explicação do que se disse noutra. Venha logo, **porque** já é tarde. Sorria, **pois** a vida é bela.
	São elas: **pois** (começando oração), **porque**, **que**, **porquanto** etc.

Prática

■ Nas orações a seguir, sublinhe as conjunções e classifique-as conforme a ideia que introduzem.

a) aditiva b) adversativa c) alternativa d) conclusiva e) explicativa.

19. ( ) A lua está nascendo, ou se pondo?
20. ( ) A lua está nascendo, mas o dia está claro ainda.
21. ( ) O sol se põe cedo, porque estamos no inverno.
22. ( ) P'ra frente, que atrás vem gente.
23. ( ) Não só tremia, mas também chorava.
24. ( ) Doía, e ele não chorava.
25. ( ) Ora chorava, ora sorria.
26. ( ) Penso; portanto, insisto.

Estude agora o quadro dos dez tipos de conjunções subordinativas.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	
ADVERBIAIS	
1	**CAUSAIS**: introduzem oração, com uma ideia de causa. **Como** não choveu, o poço secou. Ele caiu **porque** tropeçou.
	São elas: **que**, **porque**, **porquanto**, **como**, **já que**, **desde que**, **pois que**, **visto que**, **visto como**, **uma vez que...**

2	**CONCESSIVAS**: introduzem oração, com ideia contrária à da oração principal. **Embora** tentasse, não conseguiu esconder. Trabalhava, **por mais que** a perna doesse.
	São elas: **embora**, **conquanto**, **ainda que**, **mesmo que**, **posto que**, **se bem que**, **por mais que**, **por menos que**, **apesar de que**, **nem que**, **que**, **de todo modo...** Todas essas conjunções levam o verbo para o subjuntivo.
3	**CONDICIONAIS**: introduzem oração, com ideia de hipótese ou condição. **Se** quiser, eu vou. Ela seria feliz, **caso** o destino quisesse.
	São elas: **se**, **caso**, **contanto que**, **salvo se**, **sem que (= se não)**, **dado que**, **desde que**, **a menos que**, **a não ser que** etc.
4	**CONFORMATIVAS**: introduzem oração, exprimindo a conformidade de uma ideia com a da oração principal. **Conforme** eu previra, ela mentiu. Vai chover, **segundo** anunciou a meteorologia.
	São elas: **como**, **conforme**, **segundo**, **consoante** etc.
5	**FINAIS**: introduzem oração, com ideia de finalidade. Gritava **para que** todos o ouvissem. Chorou, **a fim de que** eu me comovesse.
	São elas: **para que**, **a fim de que**, **que (= para que)**, **porque (= para que)** etc.
6	**CONSECUTIVAS**: introduzem oração, com ideia de consequência. Falava tanto, **que** o marido fugiu. Era de tal beleza **que** nos ofuscava.
	Conjunções: **que** associado a **tal**, **tanto**, **tão**, **tamanho** (expressos ou subentendidos na oração anterior); de forma **que**, de maneira **que**, de modo **que**, de sorte **que** etc.
7	**TEMPORAIS**: introduzem oração, com ideia de tempo. **Logo que** me viu, sorriu. **Desde que** chegou, todos a cercam.
	São elas: **quando**, **antes que**, **depois que**, **logo que**, **assim que**, **desde que** etc.
8	**COMPARATIVAS**: introduzem oração, comparando ações. Normalmente têm o verbo subentendido. Igualdade: Ela dança tanto **quanto** Carlos (dança). Inferioridade: Ela dança menos (do) **que** Júlia (dança). Superioridade: Ela dança mais (do) **que** Renata (dança).
	São elas: **(do) que** (relacionado a mais, menos, melhor, pior, maior, menor), **tal ... qual**, **tanto ... quanto**, **como**, **assim como**, **bem como** etc.

9	**PROPORCIONAIS**: introduzem oração, com ideia de proporcionalidade. Indiretamente: **Quanto** mais gritava, menos era entendido. Diretamente: Ia aprendendo, **à medida que** convivia com ela.
	São elas: **à proporção que**, **ao passo que**, **quanto mais**, **quanto menos** etc.
	SUBSTANTIVAS
10	**INTEGRANTES**: introduzem orações permutáveis pelo pronome substantivo ISSO. Quero **que** venhas. (Quero **isso**.) Gostaria de **que** me entendessem. (Gostaria **disso**.) A verdade é **que** ele saiu. (A verdade é **isso**.) Veja **se** ele concorda. (Veja **isso**.)
	São elas: **que** e **se**. Podem vir elípticas: gostaria me entendessem.

Prática

■ Classifique as conjunções destacadas e numere-as de 1 a 10, de acordo com o quadro que acabou de estudar.

27. **Se** ( ) ela quiser, eu vou; mas não sei **se** ( ) ela quer.
28. Trouxe-lhe uma rosa **para que** ( ) ela não brigasse com ele.
29. **Como** ( ) não queria ser visto, ficou a um canto **como** ( ) vassoura esquecida.
30. **Embora** ( ) tentasse, não conseguia fazer melhor **que** ( ) o irmão.
31. Dance **como** ( ) o ritmo pede, **porque** ( ) todos a aplaudam.
32. Tanto fez **que** ( ) conseguiu **que** ( ) o vizinho lhe vendesse o terreno.
33. **Assim que** ( ) chegou, começou a gesticular **para que** ( ) a vissem.
34. **Quanto** ( ) mais gesticulava, mais cansada ficava.

A. Ele ensinou **para que** todos aprendessem.
B. Ele ensinou **para** todos aprenderem.

■ Assinale **C** ou **E**.

35. ( ) Em A, a segunda oração é introduzida pela locução conjuntiva **para que**.
36. ( ) A locução conjuntiva, no caso, é formada por duas conjunções.
37. ( ) A locução conjuntiva, no caso, é formada por uma preposição (para) e uma conjunção (que).
38. ( ) Em A, a oração subordinada acrescenta à principal uma ideia de finalidade.
39. ( ) Em B, a segunda oração é introduzida só pela preposição (para) e também acrescenta à principal uma ideia de finalidade.
40. ( ) Pode-se concluir que a ideia de finalidade nasce da conjunção.
41. ( ) Pode-se concluir que a ideia de finalidade nasce da preposição.

Observe:

Constroem-se sem conjunção as orações reduzidas.*

Antes de discutido o assunto, ninguém o entendia.

verbo no particípio

locução prepositiva

Para evoluir, todos estudamos.

verbo no infinitivo

preposição

Em se falando de negócios...

verbo no gerúndio

preposição

RESUMO FINAL

- CONJUNÇÕES
  - COORDENATIVAS
    - a) aditivas
    - b) adversativas
    - c) alternativas
    - d) conclusivas
    - e) explicativas
  - SUBORDINATIVAS
    - f) causais
    - g) concessivas
    - h) condicionais
    - i) conformativas
    - j) finais
    - k) consecutivas
    - l) temporais
    - m) comparativas
    - n) proporcionais
    - o) integrantes

Prática

■ Use as letras que precedem, no resumo final, a classificação das conjunções, para preencher os parênteses relacionados às conjunções ou preposições dos exercícios seguintes.

42. **Segundo** Schopenhawer, as ideias encurtam à medida **que** crescem os cabelos.
( ) ( )

---

* *Vide*, em *Análise Sintática Visual*, Período: Orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio, de particípio.

43. Logo **que** ele nasceu, pareceu-me mais feio **que** um sapo.
( ) ( )

44. Não sei **se** vou **ou** **se** fico.
( ) ( ) ( )

45. Ela disse **que** viria, **mas** não falou **se** viria só.
( ) ( ) ( )

46. O ruído atingiu tal intensidade **que** quase nos ensurdeceu.
( )

47. **Se** Júlia concordasse **e** nos ajudasse, **como** você havia previsto, seria fácil para nós
( ) ( ) ( )
convencer aos restantes.

48. **Apesar de** nada ter dito, **porque** foi ameaçada, a testemunha despertou a atenção
( ) ( )
dos jurados.

49. Vá logo, **que** estão esperando. Fale pouco **para** não ser mal entendido.
( ) ( )

50. És inteligente. **Por isso**, não te deves preocupar **quando** tentarem confundir-te.
( ) ( )

13

Interjeição

CLASSIFICAÇÃO

Prática

■ Estabeleça a correspondência entre as expressões da segunda coluna e o que se pede na primeira.

1. Dor física ( )
2. Surpresa ( )
3. Silêncio ( )
4. Incredulidade ( )
5. Animação ( )
6. Aplauso ( )
7. Chamamento ( )
8. Desejo ( )
9. Repetição ( )
10. Dor moral ( )

a) Psit! Psiu! (rápido)
b) Ai! Ui!
c) Ora!...
d) Nossa! Puxa! Oh!
e) Psiu! (demorado)
f) Bravo!
g) Eia!
h) Tomara! Oxalá!
i) Oh! Ah!
j) Bis!

■ Assinale **C** ou **E** sobre as interjeições.

11. ( ) Exprimem racionalidade.
12. ( ) Exprimem emoção.
13. ( ) Elementos afetivos da linguagem.
14. ( ) Valem por frases inteiras.
15. ( ) São instrumentos de comunicação precisa e indiscutível.
16. ( ) Seu sentido pode variar conforme a entonação e o contexto.
17. ( ) **Ai de mim! Ora bolas!** são locuções interjetivas.
18. ( ) São uma espécie de grito, com que traduzimos estados emotivos.
19. ( ) Normalmente vêm acompanhadas de ponto de exclamação.
20. ( ) Após o ponto exclamativo da interjeição, usa-se sempre letra maiúscula.

DEFINIÇÃO

Interjeição é uma espécie de grito que exprime emotividade, de maneira não racional: Puxa!

Locução interjetiva: duas ou mais palavras com valor de uma interjeição: Nossa senhora! Puxa vida!

14

Semântica

DEFINIÇÃO

Semântica é o estudo do significado das palavras.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

O sentido usual das palavras, descrito nos dicionários, é o que se denomina **denotativo**.
O sentido figurado, que as palavras adquirem na dependência do contexto em que são usadas, é o que se denomina **conotativo**.

Prática

■ Utilize o código **d** para o sentido denotativo das palavras em negrito e **c** para o sentido conotativo.

1. ( ) Li com cuidado **página** por **página**.
2. ( ) “És **página** virada, descartada do meu folhetim.” (C.B.)
3. ( ) Surgiu uma **onda** de boatos.
4. ( ) As **ondas** do mar nos encantam.
5. ( ) Os preços ficarão **congelados** durante um certo período.
6. ( ) Comida **congelada** é uma opção prática.

HOMONÍMIA, SINONÍMIA, ANTONÍMIA

Homônimos são palavras iguais.
Homônimos homófonos são palavras iguais no som.
Homônimos homógrafos são palavras iguais na escrita.
Sinônimos são palavras diferentes com sentidos semelhantes.
Antônimos são palavras diferentes com sentidos opostos.

Prática

■ Faça a correspondência.

a) pronúncia igual / escrita igual / sentido diferente
b) pronúncia igual / escrita diferente / sentido diferente
c) pronúncia diferente / escrita igual / sentido diferente
d) pronúncia diferente / escrita diferente / sentido semelhante
e) pronúncia diferente / escrita diferente / sentido oposto

7. ( ) renda **líquida** / substância **líquida**.
8. ( ) **acento** gráfico / **assento** confortável.
9. ( ) **olho** azul / eu **olho** as fotos.
10. ( ) fazer **cara** de mau / ter **rosto** de anjo.
11. ( ) peso **bruto** / homem **bruto**.
12. ( ) **quarto** arrumado / **dormitório** grande.
13. ( ) **sede** de viver / **sede** da empresa.
14. ( ) **concerto** sinfônico / **conserto** do carro.
15. ( ) pessoa **calma** / homem **nervoso**.
16. ( ) calcular as **perdas** / comemorar os **ganhos**.

■ Estabeleça a correta correspondência.

a) Homônimos perfeitos (homógrafo e homófono)
b) Homônimos homógrafos
c) Homônimos homófonos
d) Parônimos
e) Sinônimos
f) Antônimos

17. ( ) renda **líquida** / substância **líquida**.
18. ( ) Eu **conserto** para não mais se falar em **conserto**.
19. ( ) Ela era um misto de **intimorata** e **intemerata**.
20. ( ) A **sessão** sobre a **cessão** de terras vai começar.
21. ( ) Não se exceda em **silêncio** ou **gritarias**.
22. ( ) É melhor **morrer** que **perder a vida**.

PARONÍMIA

Parônimas são palavras **parecidas**, ou seja, não são iguais, mas guardam alguma semelhança de forma.

Alguns casos de parônimos:
desapercebido (desprevenido) __________ despercebido (não notado)
descrição (ato de descrever) __________ discrição (ser discreto)
descriminar (retirar o crime) __________ discriminar (diferençar)
infringir (transgredir) ___________ infligir (aplicar penalidade)
iminente (próximo) _____________ eminente (ilustre)
intimorato (destemido) __________ intemerato (puro)
prever (antever) ________________ prover (abastecer)
ratificar (confirmar) ____________ retificar (corrigir)
vultuoso (inchado) _____________ vultoso (de grande vulto)

Prática

- Preencha as lacunas com as palavras dos parênteses.

23. O ______________ conferencista previu o perigo ______________. (iminente/eminente)
24. Esse detalhe passou _____________________. (desapercebido/despercebido)
25. Sua maior qualidade é a ______________. (descrição/discrição)
26. O médico ________________ a medicação que lhe parecia adequada. (proscreveu, prescreveu)
27. O Ministério da Saúde _________________ os remédios que tinham horríveis efeitos colaterais. (proscreveu/prescreveu)
28. O _____________ de caminhões aumentou naquela rodovia. (tráfego/tráfico)

- Classifique os pares de acordo com o código.

1) Sinônimos
2) Antônimos
3) Homógrafos heterófonos
4) Homófonos heterógrafos
5) Homônimos perfeitos
6) Parônimos

29. (   ) cumprimentar / saudar.
30. (   ) (   ) emergir / imergir.
31. (   ) proeminente / preeminente.
32. (   ) (   ) proeminente / prominente.
33. (   ) comprido / curto.
34. (   ) manga (fruta) / manga (da blusa).
35. (   ) lima (fruta) / lima (ferramenta).
36. (   ) despercebido / desapercebido.
37. (   ) comedido / imoderado.
38. (   ) açodadamente / apressadamente.

- Indique o número, entre parênteses, que completa corretamente a lacuna.

39. O requerimento do pai ainda não foi _________.
    (1) deferido (2) diferido
40. O herói chega sempre no momento _________.
    (1) azado (2) asado
41. O excesso de carga de energia elétrica fez com que o _________ se interrompesse.
    (1) fúsil (2) fusível (3) fuzil
42. Os alunos precisavam de _________ junto ao corpo de professores.
    (1) intercessão (2) intersecção
43. Tenho certeza de que haveremos de encontrar uma _________ entre nossos interesses.
    (1) intercessão (2) intersecção

44. Principiante é _________, enquanto desconhecedor é _________.
(1) insipiente (2) incipiente

45. Dos meus ancestrais, sou _________; ao passo que dos meus filhos, sou _________.
(1) descendente (2) ascendente

46. Em _________ solene, decidiu-se pela _________ dos lotes aos moradores.
(1) secção (2) cessão (3) sessão

47. Um círculo pode representar uma _________ de uma esfera.
(1) cessão (2) secção

48. Aos monges se associa _________; aos cavalos, _________.
(1) sela (2) cela

49. Destemido é _________; imaculo é _________.
(1) intemerato (2) intimorato

50. Ele _________ ao céu e _________ em nós a esperança.
(1) acendeu (2) ascendeu

51. Um rosto carrancudo é um rosto _________, enquanto um fato de grande importância é um fato _________.
(1) vultoso (2) vultuoso

52. Apesar de ele ter feito uma _________ exagerada da cena, todos se portaram com _________.
(1) descrição (2) discrição

53. Era ________ a confirmação da chegada do ________ visitante.
(1) eminente (2) iminente

54. O que aconteceu na véspera é um fato _________.
(1) esterno (2) externo (3) hesterno

55. Osso situado na parte vertebral do tórax chama-se _________.
(1) esterno (2) externo (3) hesterno

56. Um fator de fora é um fato _________.
(1) esterno (2) externo (3) hesterno

57. Relativo a assessor é _________, mas o que se junta ao principal é o _________.
(1) acessório (2) assessório

58. Depois da quinta vem _________. Hora de repouso é hora de _________. Balaio é _________.
(1) cesta (2) sesta (3) sexta

HIPERONÍMIA

Hiperônimas são palavras cujo significado abrange o de outra(s).
Árvore é hiperônimo de **mangueira**, **cajueiro**, **ipê**...

HIPONÍMIA

Hipônimas são palavras cujo significado é abrangido pelo de outra(s).
Amendoeira é hipônimo de **árvore** e de **vegetal**.

Prática Geral

59. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale a alternativa que apresenta palavras antônimas.
    a) inédito / original.
    b) incauto / precavido.
    c) intrépido / resoluto.
    d) inexorável / rigoroso.
    e) incisivo / categórico.

60. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale a alternativa que substitui, **sem alteração de sentido**, a expressão destacada no seguinte trecho:
    "Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus. Tempo de **absoluta depuração**."
    a) inteira corrupção.
    b) relativa perversão.
    c) irrestrita purificação.
    d) ilimitada depravação.
    e) condicional apuração.

61. (Aux. Jud/TRF/N.M./Esaf) Marque a alternativa cujas palavras preenchem **corretamente** as respectivas lacunas, na frase seguinte:
    "Necessitando ____________________ o número do cartão do PIS, _______________ a data de meu nascimento."
    a) ratificar / proscrevi.
    b) prescrever / discriminei.
    c) descriminar / retifiquei.
    d) proscrever / prescrevi.
    e) retificar / ratifiquei.

62. (PRF/N.M./ANP) Assinale a frase que **não** pode ser completada com a palavra entre parênteses.
    a) Os funcionários impetraram __________________ de segurança. (mandado)
    b) Ameaçava-os um perigo __________________. (eminente)
    c) Anualmente chegam muitos ___________________ nordestinos a São Paulo. (imigrantes)
    d) O policial fez minuciosa ____________ do acidente. (descrição)

63. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **incorreta**.
    "Os riscos envolvidos no **afazer** (1) legislativo exigem peculiar cautela de todos aqueles que se ocupam do difícil processo de elaboração normativa. Eles estão obrigados a colher variada gama de informações sobre a matéria que deve ser regulada, pesqui-

sa esta que não pode ficar limitada a aspectos estritamente jurídicos. É certo que se faz mister realizar **minuciosa** investigação no âmbito legislativo, doutrinário e
(2)
jurisprudencial. **Imprescindível** revela-se, igualmente, a análise da **repercussão** eco-
(3) (4)
nômica, social e política do ato legislativo."

(Adaptação do *Manual de Redação da Presidência da República*)

a) 1. b) 2. c) 3. d) 4.

64. (ATCLDF/N.S./IDR) Assinale a alternativa em que a palavra destacada deve ser substituída pela que aparece entre parênteses para dar sentido lógico à frase.
a) Eles pararam **incontinente**. (incontinênti)
b) O governo gastou **vultosa** soma na construção do metrô. (vultuosa)
c) Ele **distratou** o que havia combinado. (destratou)
d) O bombardeio **infligiu** graves danos à cidade. (infringiu)

65. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a sequência que preenche **corretamente** as lacunas.
Era ____ a ____ do conflito, pois as partes ____ nos erros já cometidos.
a) iminente / defraglação / reincidiram.
b) eminente / confraglação / incidiram.
c) inevitável / defraglação / reicindiam.
d) iminente / deflagração / reincidiram.

66. (TFC-RJ/N.S.) Assinale o segmento que pode substituir, sem prejuízo da significação original, o trecho: "**Ardia por andar lá fora**".
a) Queimava de raiva por estar preso.
b) Ansiava por estar lá fora.
c) Fervia-me para caminhar pelas ruas.
d) Recapitulava para saltar para a rua.
e) Almejava dirigir-me para o refeitório.

67. (TFC-RJ/N.S.) Indique a letra na qual as palavras completam, **corretamente**, os espaços das frases abaixo.
1) Quem possui deficiência auditiva não consegue ______________ os sons com nitidez.
2) Hoje são muitos os governos que passaram a combater o ________________ de entorpecentes com rigor.
3) O Diretor do presídio ___________________ pesado castigo aos prisioneiros revoltosos.

a) discriminar / tráfico / infligiu.
b) discriminar / tráfico / infringiu.
c) descriminar / tráfego / infringiu.
d) descriminar / tráfego / infligiu.
e) descriminar / tráfico / infringiu.

68. (AFRE-SP/N.S.) Assinale a alternativa **correta**.
_______________, recorreu a_______________ jurisconsulto.
a) Autuado em flagrante / eminente.
b) Atuado em flagrante / iminente.
c) Autuado em flaglante / iminente.
d) Atuado em flagrante / eminente.

69. Em "tarefas sórdidas", o adjetivo significa
a) ocupações.
b) fedorentas.
c) labores.
d) mórbidas.
e) imundas.

70. Indique o item em que há palavra(s) empregada(s) em sentido **figurado**.
a) "Uma semana depois, o professor mandou que nós todos escrevêssemos sobre a Bandeira Nacional."
b) "Não me lembro do resto, mas era divino."
c) "Tremi de emoção ao ver essas palavras impressas."
d) "O professor de Português passara uma composição: 'A lágrima'."
e) "Quando a alma vibra, atormentada, às pulsações de um coração amargurado, pelo peso da desgraça."

71. Marque a alternativa que apresenta palavras em sentido **figurado**.
a) "Ouro Preto é a cidade que não mudou."
b) "A criança tem dentro da alma seu sino de ouro."
c) No sertão de Goiás há um sino de ouro.
d) Os homens procuram ouro em Serra Pelada.
e) "... de ouro catado e fundido na própria terra."

72. O sinônimo que substitui a palavra destacada na frase:
"Não **apreciava** o canto de pássaros" é
a) estimava.
b) detestava.
c) julgava.
d) avaliava.
e) depreciava.

73. O antônimo da palavra destacada na frase: "... o capitão ficou mais **exigente**" é
    a) incontestável.
    b) tolerante.
    c) intransigente.
    d) impertinente.
    e) intolerável.

74. O contrário de "trabalho bruto" é trabalho
    a) inteligente.
    b) rude.
    c) grosseiro.
    d) delicado.
    e) duro.

75. Na frase "A luta contra a poluição vem ganhando muitos **adeptos**", a palavra destacada significa
    a) reprovados.
    b) materiais bélicos.
    c) condionadores.
    d) partidários.
    e) discursos.

Na Amazônia, as águas se manifestam sob forma de rios, igarapés, igapós, neblina e vapor. O açaí, o tucumã, o buriti, o murici são vegetais onipresentes na floresta, bem como os papagaios, maritacas, araras e uma centena de outros pássaros em convívio diuturno com antas, capivaras, quatis, e um sem número de animais terrestres, aquáticos e anfíbios.

■ Assinale **C** ou **E**.

76. (   ) No primeiro período, **águas** é hiperônimo de **rios**, **igarapés**, **igapós**, **neblina** e **vapor**.
77. (   ) No segundo período, **açaí**, **tucumã** e **vegetais** são, entre si, hipônimos.
78. (   ) **florestas** e **vegetais** constituem hiperônimos em relação a **açaí**, **murici**, **buriti**...
79. (   ) **capivaras** e **quatis** são hipônimos em relação a **animais**.

80. O grande hiperônimo do texto, o que abrange todos os demais significados é ____________________________.

15

Concordância Nominal

Observe:

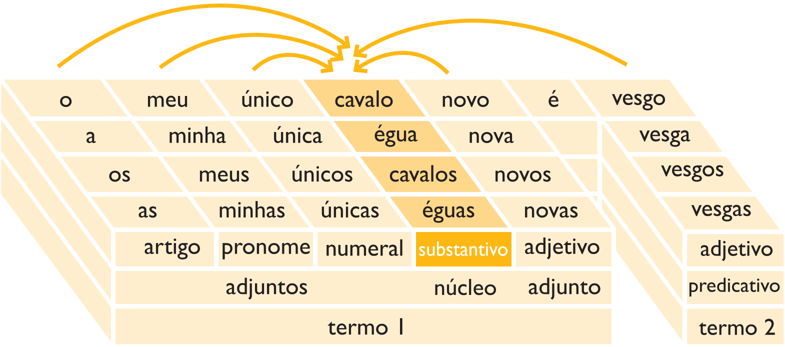
o meu único cavalo novo é vesgo
a minha única égua nova vesga
os meus únicos cavalos novos vesgos
as minhas únicas éguas novas vesgas
artigo pronome numeral substantivo adjetivo
adjetivo
adjuntos núcleo adjunto
predicativo
termo 1
termo 2

Conclusão:

Artigo, pronome, numeral e adjetivo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

1. ( ) Artigo, pronome, numeral e adjetivo funcionam como adjuntos de um **substantivo**.
2. ( ) O adjunto está junto de um substantivo fazendo com ele parte de **um só termo**.
3. ( ) Adjunto é um tipo de **satélite de um núcleo**.
4. ( ) Os adjuntos de um substantivo concordam com ele em **gênero e número**.
5. ( ) Predicativo e adjunto são a **mesma coisa**.
6. ( ) O predicativo é diferente do adjunto, porque o predicativo é um termo **separado** do núcleo a que se refere.
7. ( ) O predicativo é **invariável**.
8. ( ) O predicativo também **concorda** em gênero e número com o núcleo substantivo.
9. ( ) Artigo, pronome, numeral e adjetivo são **invariáveis**.

Observe:

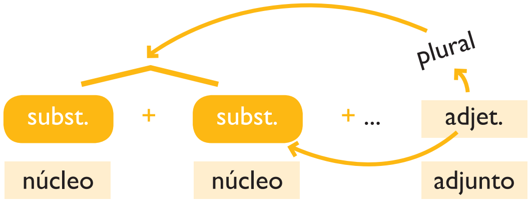
plural
subst.
+
subst.
+ ...
adjet.
núcleo
núcleo
adjunto

Conclusão:

Adjetivo (adjunto) posposto a mais de um núcleo substantivo concorda com todos, indo para o plural no gênero predominante*, ou concorda só com o núcleo mais próximo.

* Gênero predominante: se houver pelo menos um núcleo masculino, este predomina.

Prática

■ Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

10. ...cachorro e gato amig_____/_____
11. ...pato, gata e sapa amig_____/_____
12. ...gata e pata amig_____/_____
13. ...cachorro e gatos amig_____/_____
14. ...gatas e gatos amig_____/_____
15. ...cachorro ou gato amig_____/_____

Observe:

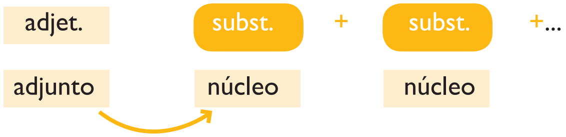
adjet.
subst.
+
subst.
+...
adjunto
núcleo
núcleo

Conclusão:

Adjetivo (adjunto) anteposto a mais de um núcleo substantivo concorda com o núcleo mais próximo.

Prática

■ Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

16. ...cheiros_____ cravo e rosa...
17. ...cheiros_____ rosa e cravo...

18. ...cheiros_____ rosas e cravo...
19. ...cheiros_____ cravos e rosa...

Observe:

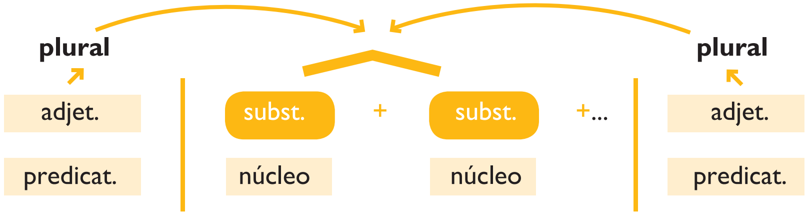
plural
adjet.
predicat.
subst.
+
subst.
+...
núcleo
núcleo
plural
adjet.
predicat.

Conclusão:

Adjetivo (predicativo), quando se refere a mais de um núcleo substantivo, concorda com todos, indo para o plural, no gênero predominante.

Prática

- Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

20. O rapaz e a menina estavam aces______.
21. Os rapazes e a menina estavam aces______.
22. O rapaz e as meninas estavam aces______.
23. Encontrei aces______ a menina e o rapaz.
24. Encontrei aces______ o rapaz e as meninas.
25. Encontrei aces______ as meninas e o rapaz.
26. Encontrei aces______ a menina e a filha.

Observe:

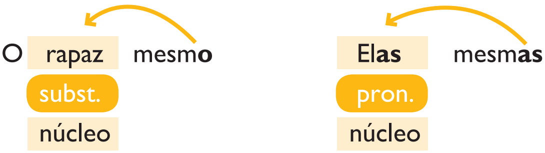
O rapaz mesmo
subst.
núcleo
Elas mesmas
pron.
núcleo

Conclusão:

O núcleo substantivo pode ser substituído por um pronome que continua havendo a concordância.

Prática

■ Com base no esquema anterior, estabeleça a concordância correta.

27. Encontrei o artista, alegre. Encontrei-___, alegre. (o, a, os, as)
28. Os convidados chegaram sós. ____ chegaram sós. (Estes, Estas)
29. As possibilidades são muitas. ____ são muitas. (Ela, Elas)

Observe:

Ele mesm**o**

Elas mesm**as**

núcleo subst.

anexo, **bastante**, **incluso**, **junto**, **leso**, **meio**, **muito**, **nenhum**, **pouco**, **próprio**, **só**, **dado**, **visto**, **obrigado**, **quite** e qualquer outro particípio.

Conclusão:

As expressões em destaque concordam com o núcleo substantivo a que se referem. Pronome substantivo é também núcleo substantivo.

Prática

- Estamos encaminhando anex______ 30 as correspondências, com bastant_____ 31 informações inclus_____ 32 e nenhum_____ 33 críticas.
- O estudante e o atleta foram vist_____ 34, junt_____ 35 e s_____ 36.
- Elas mesm_____ 37 compraram coisas pouc_____ 38 com muit_____ 39 precauções porque o dinheiro sairia de suas própri_____ 40 contas.
- Dad_____ 41 essas circunstâncias, vist_____ 42 estes últimos argumentos e qua_____ 43 quer outros já aprovad_____ 44, só nos resta concordar.

Observe:

A. Eles mesmos saíram.
B. Elas estavam meio tristes.
C. Eles saíram mesmo.
D. Era pessoa de meias palavras.
E. Elas choraram, só.
F. Elas choraram, sós.
G. As notas vinham anexas.
H. As notas vinham em anexo.

Conclusão:

Advérbios e locuções adverbiais são invariáveis. Adjuntos variáveis, só os que se referem a um núcleo substantivo.

Prática

- Assinale **C** ou **E**, para afirmação certa ou errada.

45. ( ) Em A, a palavra **mesmo** é pronome; em C, ela é advérbio.
46. ( ) Em B, a palavra **meio** é numeral; em D, ela é advérbio.
47. ( ) Em B, a palavra **meio** é advérbio; em D, ela é numeral.
48. ( ) Em E, **só** é advérbio e significa **somente**.
49. ( ) Em F, **sós** é adjetivo e significa **sozinhas**.
50. ( ) Em G, **anexas** é advérbio.
51. ( ) Em H, **em anexo** é locução adverbial.

Observe:

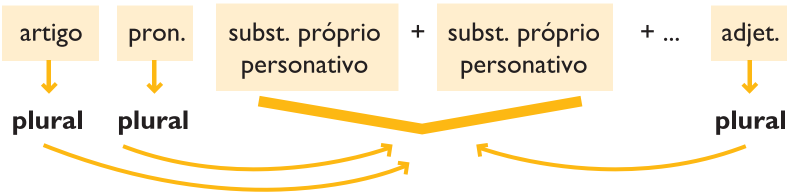
artigo
pron.
subst. próprio personativo
+
subst. próprio personativo
+ ...
adjet.
plural
plural
plural

Conclusão:

Dois ou mais antropônimos (nomes de pessoas) levam seus adjuntos para o plural.

Prática

- Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

52. O_____ mesm_____ Paulo e Jurandir corintian_____...
53. A_____ própri_____ Judite e Esther bíblic_____...
54. O_____ lépid_____ José e Antônia...

Observe:

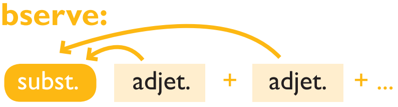
subst.
adjet.
+
adjet.
+ ...

as línguas nova e velha...
a língua nova e velha...
a língua nova e a velha...

Conclusão:

Quando dois ou mais adjetivos se referem a um mesmo substantivo, este pode ficar no plural ou no singular. Se ficar no singular, pode-se repetir o **o** (**a**, **os**, **as**).

Prática

■ Com base no esquema anterior, estabeleça a concordância correta.

55. Os estandartes austríac_____ e suíç_____.
56. O estandarte austríac_____ e suíç_____.
57. O estandarte austríac_____ e o suíç_____.

Observe:

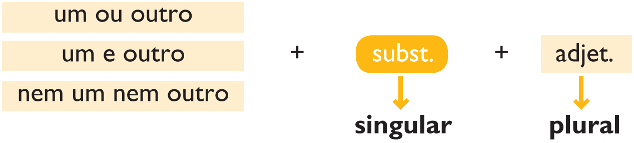
um ou outro
um e outro
nem um nem outro
+
subst.
+
adjet.
singular
plural

Conclusão:

As expressões **um ou outro**, **um e outro**, **nem um nem outro**, seguidas de substantivo acompanhado de adjetivo, deixam o substantivo no singular, mas levam o adjetivo para o plural.

Prática

■ Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

58. Discorria sobre um e outro problema____.
59. Falava sobre um____ e outr____ estratégia____.
60. Discorria sobre um e outro problema____ sério____.
61. Falava sobre um____ e outr____ estratégia____ combinad____.

Observe:

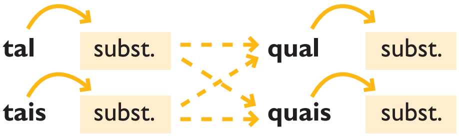
tal
subst.
qual
subst.
tais
subst.
quais
subst.

Conclusão:

tal e **qual** se referem a substantivos e com eles concordam.

Prática

- Com base no esquema anterior, estabeleça a concordância correta.

62. Ta_____ pai, ta_____ filho.
63. Ta_____ pai, ta_____ filhos.
64. Ta_____ pergunta, qua_____ respostas.
65. Os frutos eram ta_____ qua_____ as árvores.
66. Os frutos são ta_____ qua_____ a árvore.

Observe:

men**os** → filho | filha | filhos | filhas

pseud**o-** → homem | mulher | homens | mulheres

comício | festa | comícios | festas ← monstr**o**

homem | mulher | homens | mulheres ← alert**a**

Conclusão:

menos, **pseudo** e **alerta** são invariáveis. **Monstro** e qualquer outro substantivo usado como adjetivo também ficam invariáveis.

Prática

- Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

67. Aqui há men_______ medo que coragem.
68. Havia men_______ moças que rapazes.
69. A pseud_______ mulher e os pseud_______ meninos não se entendiam.
70. Organizou-se uma carreata-monstr_______.
71. Eles se mantiveram alert________ como eu sempre estou alert________.

Observe:

o mais
o menos
o pior
o melhor
possível

os mais
os menos
as piores
as melhores
possíveis

Conclusão:

possível fica no singular ou plural, concordando com o **o** (**a**, **os**, **as**) que o antecede.

Prática

■ Com base no esquema anterior, estabeleça a concordância correta.

72. Eram pessoas o mais educadas possív_______.
73. Eram pessoas as mais educadas possív_______.
74. Trata-se de pinturas o mais possív_______ amenas.
75. Trata-se de pinturas o mais belas possív_______.
76. Encontrei amigas as mais simpáticas possív_______.
77. Eles eram o pior possív_______ lutadores.
78. Eles eram os piores lutadores possív_______.
79. Eles eram os piores possív_______ lutadores.

Observe:

A. Est**a** cerveja é bo**a**.

B. Cerveja é bom.

C. É proibid**a** **a** entrada.

D. É proibido entrada.

E. É necessári**a** **a** bondade.

F. É necessário bondade.

Conclusão:

As expressões **é bom..., é proibido..., é necessário...** ficam invariáveis se o substantivo a que se referem não vier antecedido de artigo ou pronome, sendo usado em sentido vago, geral.

Concordam com o substantivo a que se referem quando este vem antecedido de artigo, demonstrativo ou outro indicador de sentido específico e não genérico.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

80. ( ) Em A, C e E, os adjetivos (boa, proibida, necessária) concordam com os substantivos a que se referem (cerveja, entrada e bondade).
81. ( ) Em B, D e F, os adjetivos (bom, proibido, necessário) ficaram invariáveis, não concordando com os substantivos femininos a que se referem (cerveja, entrada, bondade).
82. ( ) Nos exemplos em que houve a concordância (A, C, E), os três substantivos (cerveja, entrada, bondade) estão antecedidos de artigo feminino (a) ou de pronome.
83. ( ) Nos exemplos em que não houve concordância, os substantivos estão sem artigo ou pronome.

84. ( ) Em A, C e E, os substantivos estão usados em sentido vago, distante, enquanto em B, D e F, em sentido determinado, próximo.
85. ( ) Em A, C e E, os substantivos estão usados em sentido determinado, próximo; em B, D e F, em sentido vago, geral.

Observe:

A menina progredia **a olhos vistos**. (expressão fixa)
A menin**a** progredia a olhos **vista**. (particípio variável)

As meninas progrediam **a olhos vistos**. (expressão fixa)
As menin**as** progrediam a olhos **vistas**. (particípio variável)

Conclusão:

A expressão **a olhos vistos** pode ser considerada expressão fixa ou pode ter o particípio variável (visto/a/os/as), concordando com o núcleo substantivo a que se refere.

Prática

■ Com base no esquema acima, estabeleça a concordância correta.

86. José foi-se recuperando a olhos ______________.
87. Paula está se transformando a olhos ______________.
88. José e Paula estão mudando a olhos ______________.
89. Elas estão mudando a olhos ______________.

Observe:

NÓS = EU

nós pode ser usado no lugar de **eu**. Chama-se plural majestático ou plural de modéstia. Nesse caso, o adjetivo que se refere ao pronome pode ficar no singular ou no plural.

Esta**mos** (eu) fe**liz** ou feli**zes**.

VÓS = TU

vós pode ser usado no lugar de **tu**, referindo-se a uma só pessoa. Chama-se plural de respeito. Nesse caso, o adjetivo a que se refere o pronome fica no singular.

Percebo que **sois** razoá**vel**.

SANTO e SÃO

Usa-se **Santo** antes de vogal: Santo Antônio
Usa-se **São** antes de consoante: São José

Obs.: Jó, Tirso e Tomás aceitam ambas as formas.

CONCORDÂNCIA SINTÁTICA E CONCORDÂNCIA SEMÂNTICA

Sintaxe é estudo das funções dos termos ou das frases. Semântica é a visão do significado.

Na frase “As amazonas eram guerreiras”, o artigo “as” e o adjetivo “guerreiras” estão no feminino plural para concordar com o núcleo substantivo “amazonas”, que é feminino plural. Essa **concordância de palavra para palavra** é o que se chama **concordância sintática**.

Na frase “O Amazonas é profundo e largo”, o artigo “o” e os adjetivos “profundo” e “largo”, no masculino singular, deixam de concordar com a palavra feminina plural “Amazonas”, para fazê-lo com a **ideia** subentendida de “rio”. Essa **concordância com a ideia**, em detrimento da concordância sintática, é o que se denomina **concordância semântica**, ou ideológica, ou figurada, ou irregular, ou siléptica (veja Silepse, em *Intelecção e Interpretação de Textos*, Figuras de Linguagem).

Prática Geral

(Se necessário, consulte o plural dos adjetivos no Capítulo 6)

■ Nas frases a seguir, use as palavras entre parênteses para estabelecer a(s) concordância(s) correta(s).

- Os olhos de Renata são ________________ 90 (azul); os meus, ________________ 91 (cinza).
- Ruth tem olhos ________________ 92 (azul-claro).
- Na sala havia tecidos ________________ 93 (azul-marinho), ________________ 94 (verde-mar), ________________ 95 (verde-garrafa), ________________ 96 (cor de safira) e ________________ 97 (azul-celeste).

98. Sentaram-se em bancos e cadeiras ____________. (novo)
99. Era um desfile do exército e marinha ____________. (brasileiro)
100. Procurava uma saída e um recuo ____________. (tático)
101. Eram mulheres e rapazes ____________. (honesto)
102. Comiam apenas alface e carne ____________. (bovino)
103. Muito ____________ a aurora e o crepúsculo. (belo)
104. Pimenta em dose certa é ____________ para o paladar. (bom)
105. É ____________ gritaria. (proibido)
106. É ____________ a saída, dez minutos antes. (permitido)
107. Todos acharam a secretária e o embaixador muito ____________. (claro)
108. Considero ____________ do crime o jardineiro e o guarda. (autor)
109. Compreensão com o próximo é ____________. (necessário)
110. Comprei um terno e um chapéu ____________. (ovalado)
111. Era meio-dia e ____________. (meio)
112. Falava por ____________ palavras. (meio)
113. Estava ____________ tonta. (meio)
114. Vão ____________ os protocolos requisitados. (anexo)
115. Vossa Excelência, governadora, é ____________ de nossos agradecimentos. (merecedor)
116. As duas caminhavam esquecidas de si ____________. (mesmo)
117. As duas caminhavam esquecidas ____________ de si. (mesmo)
118. As duas caminhavam esquecidas de si, ____________. (mesmo)
119. Eles viveram ____________ e morreram também sozinhos. (só)
120. Eles estavam ____________ olhando. (só)
121. Estou ____________ com você, mas você não pode dizer que estamos ____________. (quite)
122. Não era apenas um crime de ____________-patrimônio, mas um verdadeiro crime de ____________-pátria. (leso)
123. Os netos são ____________ o avô. (tal qual)
124. Todos fomos ____________ ao passeio, mas as crianças só puderam sair do ônibus ____________ com o professor. (junto)
125. As fichas foram ____________ ao relatório. (anexo)
126. Todos ficamos ____________. (alerta)
127. Mais amor e ____________ confiança. (menos)

128. Todos vieram, ____________ vocês. (menos)
129. Todos vieram, ____________ elas. (salvo)
130. Todos foram ____________. (salvo)
131. Os ____________ utópicos é que defendem a ____________ utopia. (pseudo)
132. As casas eram ____________. Foram vendidas ____________. (barato)
133. As lanchas eram ____________. Foram vendidas ____________. (caro)
134. Elas procuraram os argumentos mais claros ____________. (possível)
135. Ele relacionou argumentos o mais ____________ ____________. (claro possível)
136. Um e outro ______________________ foram premiados. (funcionário competente)
137. Ela disse alguma coisa ____________. (maravilhoso)
138. Ela disse algo de ____________. (maravilhoso)
139. O menino crescia a olhos ____________. (visto)
140. Percorri ____________ terras. Fui ____________ demais. (longe)
141. E, na qualidade de responsável, sempre fomos ____________. (cauteloso)
142. E, na qualidade de mestres, sempre fomos ____________. (cauteloso)
143. Sempre será ____________ a humildade. (necessário)
144. Aquela ____________ afirmação deixou Rosa ____________ decepcionada. (meio)
145. Julieta parecia ____________ simpática. Possuía ____________ virtudes. (bastante)
146. Vocês precisam ficar ____________. (alerta)
147. Aquela menina é ____________ ____________ os tios. (tal qual)
148. Tinha fé em ____________ Elesbão. (São)

16

Concordância Verbal

DEFINIÇÃO

Concordância verbal é a que se processa entre o verbo e o núcleo do sujeito, ou entre o verbo e a expressão que o comanda.

CONCORDÂNCIA SINTÁTICA E CONCORDÂNCIA SEMÂNTICA

Sintaxe é estudo das funções dos termos ou das frases. Semântica é a visão do significado.

Na frase “Quais de nós chegarão?”, o sujeito é “Quais de nós” e o seu núcleo é “Quais” (veja *Análise Sintática Visual*). O verbo está na 3ª pessoa do plural, “chegarão”, concordando com o núcleo do sujeito “Quais chegarão?”. A concordância do verbo com o núcleo do sujeito é o que se chama **concordância sintática**.

Na frase “Quais de nós chegaremos?”, o verbo deixou de concordar com o núcleo do sujeito, preferindo fazê-lo com o “nós”, enfatizando **a ideia** de o falante incluir-se na ação. O “nós”, então, que é apenas um satélite sintático do núcleo do sujeito, pois está subordinado pela preposição “de” que o antecede, passou a ser o núcleo semântico do sujeito, também chamado de sujeito semântico. A **concordância semântica**, ou ideológica, ou figurada, ou irregular, ou siléptica, em outras palavras, é a **concordância com a ideia** e não com o núcleo sintático (veja Silepse, em *Intelecção e Interpretação de Textos*, Figuras de Linguagem).

SUJEITO SIMPLES

VERBO ↘
concorda com SUJEITO
em → número
e
↘ pessoa

Conclusão:

O verbo concorda com o sujeito simples em número e pessoa.

Prática

- Complete as lacunas.

1. Nós cant______ enquanto vocês danç______.
2. Tu cant______ enquanto eu danç______.
3. Vós cant______ enquanto ele danç______.

SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO

Paulo e Tereza	chegar**am**
suj. composto antes do verbo	verbo: plural

Conclusão:

Sujeito composto anteposto: o verbo vai para o plural.

Prática

- Complete as lacunas.

4. Júlia e Cláudia fal______ a verdade.
5. O livro e a caneta sumir______.

SUJEITO COM PESSOAS DIFERENTES

Ele, tu e **eu** **Tu** e **ele**	chega**mos** chega**stes**/**aram**
SUJEITO COMPOSTO DE PESSOAS DIFERENTES	VERBO NO PLURAL NA PESSOA PREFERENCIAL
3ª + 2ª + 1ª = ... 3ª + 2ª = ...	... 1ª do plural ... 2ª ou 3ª do plural

Conclusão:

Se houver 1ª pessoa, o verbo vai para a 1ª do plural (nós).
Se houver 2ª e 3ª pessoas apenas, é preferível o verbo na 2ª do plural (vós). Aceita-se, contudo, a 3ª do plural, como se o sujeito fosse “vocês”.

Prática

- Complete as lacunas.

6. Eu e tu ir______ amanhã.
7. Ela e eu ir______ amanhã.
8. Ela e tu ir______ amanhã.
9. Ela e ele ir______ amanhã.

SUJEITO COMPOSTO POSPOSTO

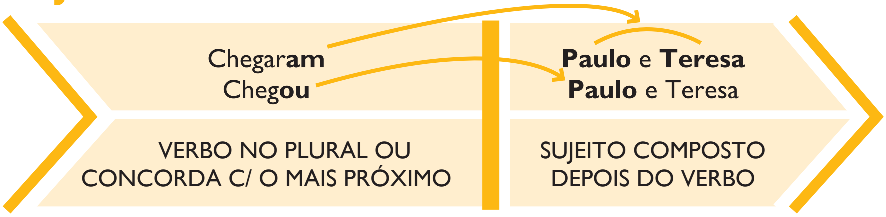
Chegar**am**
Cheg**ou**
Paulo e **Teresa**
Paulo e Teresa
VERBO NO PLURAL OU CONCORDA C/ O MAIS PRÓXIMO
SUJEITO COMPOSTO DEPOIS DO VERBO

Conclusão:

Sujeito composto posposto: o verbo vai para o plural ou concorda com o mais próximo, para enfatizá-lo.

Prática

- Complete as lacunas.

10. Chorav______ a menina e o irmão. (a/am)
11. Miav______ a gata e o gato. (a/am)
12. Viajav______ os estudantes e o carteiro. (a/am)

SUJEITO COM APOSTO RESUMITIVO

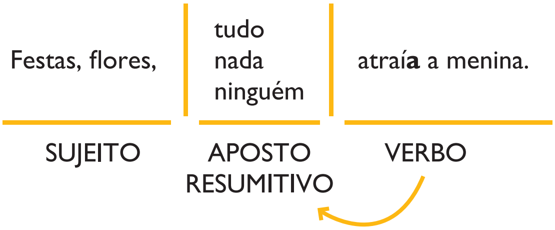
Festas, flores,
tudo
nada
ninguém
atraí**a** a menina.
SUJEITO
APOSTO RESUMITIVO
VERBO

Conclusão:

Quando os núcleos do sujeito são resumidos por expressões como **tudo**, **nada**, **ninguém**..., o verbo concorda com a expressão resumitiva.

Prática

- Complete as lacunas.

13. Alegrias, tristezas, saudade, nada o far______ chorar. (á/ão)
14. Júlia, José, Adão, ninguém o convencer______. (á/ão)

SUJEITO COM NÚCLEOS SINÔNIMOS OU QUASE

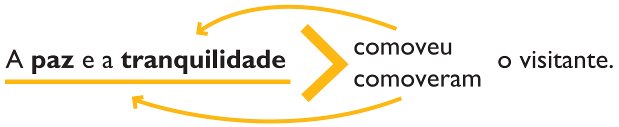

A **paz** e a **tranquilidade** comoveu / comoveram o visitante.

Conclusão:

Quando os núcleos do sujeito são sinônimos ou quase sinônimos, o verbo vai para o plural ou pode ficar no singular.

Prática

- Complete as lacunas.

15. A música e a sonoridade envolvi______ os presentes. (a/am)
16. Aquele desejo carnal e aquela febre os uni______. (a/am)

SUJEITO COM NÚCLEOS EM GRADAÇÃO

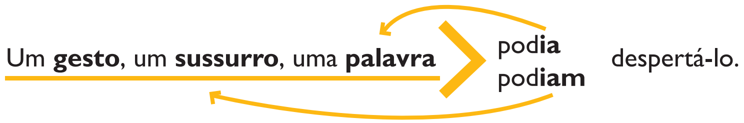

Um **gesto**, um **sussurro**, uma **palavra** podi**a** / podi**am** despertá-lo.

Conclusão:

Quando o sujeito é composto por núcleos em gradação, o verbo concorda com todos, ou com o mais próximo.

Prática

- Complete as lacunas.

17. A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocav______ risadas. (a/am)
18. A saúde, a força, a vitalidade fazi______ bem a mim. (a/am)

SUJEITO COM NÚCLEOS LIGADOS POR OU

Observe:

O **calor** extremo ou o **frio** excessivo prejudicar**am**-no.
↓ PLURAL
adição

Seus **sucessores** ou o próprio **São Pedro** disser**am**...
PLURAL SINGULAR PLURAL

Conclusão:

Se o **ou** trouxer ideia de **adição/inclusão**, ou se um dos núcleos do sujeito estiver no plural, o verbo vai para o plural.

Prática

■ Complete as lacunas.

19. A alegria ou a tristeza ____________ parte da vida. (faz/em)
20. As festas ou o funeral ____________ a todos. (impressionou/aram)

Observe:

O **poder** ou **poderes** do homem er**am**...
↓
retificação

Nenhum vestígio deix**ou** o **autor** ou **autores** do crime.
↓
retificação

Conclusão:

Se o **ou** trouxer ideia de **retificação**, o verbo concorda com o núcleo mais próximo.

Prática

■ Complete as lacunas.

21. O candidato, ou melhor, os candidatos ____________. (aproxime-se/em-se)
22. ____________-me depois o réu ou réus para esclarecimentos. (Procure/m)

Observe:

Ele pensava que **Júlia** ou **Teresa** estive**sse** morta.

exclusão

Um **jogador** ou **técnico** preci**sa** respeitar as regras.

equivalência

Conclusão:

Se o **ou** trouxer ideia de **exclusão** ou **equivalência** entre dois ou mais núcleos no singular, o verbo fica no singular, concordando com apenas um dos núcleos.

Prática

- Complete as lacunas.

23. Sei que Ana ou Cláudia se __________ com Flávio. (casará/ão)

24. Um presidente ou ministro, na qualidade de cidadão, __________ responsável. (é/são)

SUJEITO COM NÚCLEOS LIGADOS POR NEM

Nem a **virtude**, nem a **preguiça** o abandonar**am**.

Nem o **elogio**, nem a **crítica**, nem a **recomendação** bast**ou** para...

sucessividade, em momentos diferentes, cada um de per si.

Conclusão:

Sujeitos ligados por **nem**: o verbo vai normalmente para o plural. Só fica no singular quando se quer informar que as ações acontecem de per si, em momentos diferentes, sucessivos.

Prática

- Complete as lacunas.

25. Concomitantemente:
Nem o grito, nem o palavrão, nem o tiro o __________. (amedrontou/aram)

26. Sucessivamente:
Nem o grito, nem o palavrão, nem o tiro o __________. (amedrontou/aram)

SUJEITO COM NÚCLEOS LIGADOS POR COM / COMO

O **capitão** com o **sargento** organizar**am** o grupo.

O **capitão , com o sargento**, organiz**ou**.
adj. adverbial

Conclusão:

Quando os núcleos estão ligados por **com** ou **como** sem vírgula, o verbo vai para o plural, porque se trata de sujeito composto.
Se antes do **com** ou **como** há vírgula, o verbo fica no singular, porque o sujeito é simples seguido de uma expressão adverbial de companhia ou comparação.

Prática

■ Complete as lacunas.

27. O mestre com o boleeiro _____________ a emenda. (J. L. Rego) (fez/fizeram)
28. Eu com os outros _____________ bem cedo. (vim/emos)
29. O mestre, com o boleeiro, ___________ a emenda. (fez/fizeram)
30. Eu, com os outros, _____________ bem cedo. (vim/emos)

NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, TANTO... QUANTO...

Não só o **grande**, mas também o **pequeno** compreend**em.**
compreend**e**

Tanto **José** como **Antônio** sabi**am** a verdade.
sabi**a**

Conclusão:

Sujeitos ligados por expressões correlativas, do tipo **não só** ... **mas também**, **não só** ... **mas ainda**, **tanto** ... **como** permitem o verbo no plural, ou concordando com o mais próximo.

Prática

■ Complete as lacunas.

31. Não só Eduardo mas até Roberta _____________. (acertou/aram)
32. Tanto força quanto amor nos _____________. (atinge/em)

MAIS DE UM, MAIS DE DOIS, MAIS DE TRÊS

Mais de um ... cheg**ou**
Mais de dois ... chegar**am**

Quando o sujeito se constrói com as expressões **mais de um**, **mais de dois**..., o verbo concorda com o numeral.

Prática

- Complete as lacunas.

33. Mais de um correspondente ____________. (noticiou/aram)
34. Mais de cinco pessoas ____________. (pediu/ram)

Observações:

Sempre que houver reciprocidade, o verbo irá para o plural:
Mais de um amigo se abraçaram.
Se **mais de um** vier repetido, o verbo irá para o plural:
Mais de um soldado, **mais de um** general foram mortos.

UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO

Um e **outro** fala**vam**.
fala**va**

Nem um nem outro ajudante saí**ram**.
sa**iu**

Um e **outro** prêmio const**am** da lista.
const**a**

Conclusão:

As expressões **um e outro**, **nem um nem outro**, seguidas ou não de substantivo, permitem o verbo no singular ou no plural. Mas o substantivo sempre estará no singular. *Vide* Sujeito com núcleos ligados por nem, pág. 306.

Prática

- Complete as lacunas.

35. Uma e outra menina ____________. (sorria/am)
36. Uma e outra se ____________. (calou/aram)
37. Nem um nem outro vizinho _______________. (entendeu/eram)

UM OU OUTRO

Um ou outro ajudante reclam**ou**.
reclam**aram**

Conclusão:

Um ou outro normalmente leva o verbo para o singular, pois, geralmente, o **ou** tem ideia de exclusão. Porém, quando o **ou** trouxer ideia de inclusão, terá o verbo no plural.

Prática

- Complete as lacunas.

38. Um ou outro se casar_______ amanhã com Ernestina. (casará/ão)
39. Um ou outro aluno reclam______ de sua decisão. (reclamou/aram)

SUJEITO QUE

Ele foi o **candidato** | **que** | pass**ou**.
ANTECEDENTE | PRONOME RELATIVO SUJEITO

Eis as **candidatas** | **que** | passar**am**.
ANTECEDENTE | PRONOME RELATIVO SUJEITO

Conclusão:

Quando o sujeito é o pronome relativo **que**, o verbo concorda com o antecedente.

Prática

- Complete as lacunas.

40. Encontramos os concorrentes que _____________. (venceu/ram)
41. Fomos nós que _____________. (venceu/emos)
42. Fostes vós que _____________. (venceu/estes)

Observação:

Veja expressão **é que** na página 324.

SUJEITO QUEM

Foram eles quem **disse**.
disser**am**

Conclusão:

Quando o sujeito é o pronome relativo **quem**, o verbo, de preferência, fica na 3ª pessoa do singular. Contudo, há quem aceite sua concordância com o antecedente.

Prática

- Complete as lacunas.

43. Fui eu quem te ____________________. (chamou/ei)
44. Foste tu quem me ____________________. (chamou/aste)
45. Fomos nós quem te ____________________. (chamou/amos)
46. Fostes vós quem nos ____________________. (chamou/astes)

SUJEITO UM DOS QUE

Ele era **um** d**os** candidatos **que** sabi**a**.
sabi**am**

Conclusão:

Quando o verbo se refere à expressão **um dos ... que**, pode concordar com **um**, no singular, ou com **os** do **dos**, no plural.

Prática

- Complete as lacunas.

47. Eu sou um dos que te ____________. (convidou/ei/aram)
48. Tu és uma das que ____________. (cantou/aste/aram)

SUJEITO QUAIS DE VÓS, QUANTOS DE NÓS

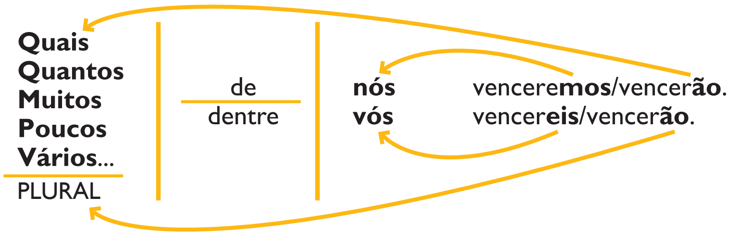

Quais
Quantos
Muitos
Poucos
Vários...
PLURAL

de
dentre

nós
vós

vencere**mos**/vencer**ão**.
vencere**is**/vencer**ão**.

Conclusão:

Com as expressões **quais de nós**, **quais de vós**..., se o primeiro pronome está no plural, o verbo concorda com ele. Mas também pode concordar com o pessoal (nós, vós).

Prática

■ Complete as lacunas.

49. Muitos dentre vós ____________ felizes. (sairá/ão/eis)

50. Poucos de nós ____________ o caso. (compreende/emos/em)

SUJEITO QUAL DE NÓS, NENHUM DE NÓS

Qual
Quem
Nenhum
Ninguém...
SINGULAR

de
dentre

nós
vós

chegar**á**.

Conclusão:

Se o primeiro elemento dessas locuções pronominais está no singular, o verbo obrigatoriamente concorda com ele.

Prática

■ Complete as lacunas.

51. Qual dentre vós ____________ a oferta? (fará/eis)

52. Ninguém de nós ____________ a oferta. (fará/eis)

A MAIORIA DE... GRANDE PARTE DE... UM ENXAME DE...

A maior parte dos **interessados** compare**ceu**.
QUANTITATIVA PLURAL compareceram

Conclusão:

Sujeito constituído por expressões quantitativas, seguidas de um nome no plural, admite o verbo no singular ou no plural.

Prática

- Complete as lacunas.

53. Grande parte dos homens ____________ o sigilo. (quebrou/aram)
54. Um monte de soldados ___________ do outro lado. (surgiu/iram)

CADA... NENHUM... QUALQUER...

Cada verme, **cada** molusco, **cada** ameba com**põe** este universo.
SING.

Conclusão:

Sujeito com indefinidos (cada, nenhum, qualquer...) repetidos deixa o verbo no singular, a não ser que os indefinidos estejam no plural.

Prática

- Complete as lacunas.

55. Qualquer homem, qualquer senhora ____________ observar. (pode/em)
56. Nenhum inimigo, nenhum amigo ____________. (duvida/am)
57. Nenhuns inimigos, nenhuns amigos ____________. (duvida/am)

UM POR CENTO... VINTE POR CENTO...

Um por cento **das vítimas** cheg**ou**
cheg**aram** ao abrigo.

Vinte por cento **da sala** estud**aram**.
estud**ou**

Conclusão:

Sujeito constituído de percentual seguido de substantivo determinante: o verbo concorda com o numeral ou com o determinante.

Prática

- Complete as lacunas.

58. Quinze por cento dos alunos ____________. (passou/aram)
59. Um por cento da turma ____________. (estudou/aram)
60. Treze por cento do time ____________ bem. (atuou/aram)

Observação:

Se o numeral vem antecedido de artigo ou pronome adjetivo, o verbo só concorda com o numeral.

Os quinze por cento do grupo que for**am** chamados...

Aqueles três por cento da turma for**am** aplaudidos.

CERCA DE... PERTO DE... OBRA DE... + NUMERAL

Cerca de **vinte** pessoas gritav**am**.

Obra de **quatro mil** soldados ocupar**am** o porto.

Conclusão:

Expressão aproximativa seguida de numeral: o verbo concorda com o numeral.

Prática

- Complete as lacunas.

61. ____________ no cinema perto de duzentos convidados. (Entrou/aram)
62. Perto de sete séculos se ____________. (passou/aram)

SUJEITO PLURAL APARENTE

Memórias de Agapito Goiaba foi pouco lido.

As **Memórias de Agapito Goiaba** for**am** pouco lidas.

Conclusão:

Nomes plurais de lugares e obras artísticas são tratados como singular se não vêm antecedidos por artigo. Se lhes antecede artigo, o verbo acompanha o artigo.

Prática

- Complete as lacunas.

63. Campos ____________ por sua economia. (surpreende/em)
64. As Minas Gerais que nos ____________. (enfeitiça/am)
65. Minas Gerais que nos ____________. (enfeitiça/am)
66. O Amazonas ____________ a região Norte. (atravessa/am)

HAJA VISTA OU HAJAM VISTA

Haja vist**a** seus méritos...

Hajam vista seus méri**tos**...

Haja vist**a** __**a**__ seus méritos...
prep.

Haja em vist**a** seus méritos...
prep.

Conclusão:

Na expressão **haja vista**, o verbo pode ficar invariável ou concordar com o substantivo que se lhe segue. Havendo preposição antes ou depois da palavra **vista**, o verbo fica no singular.

Prática

- Complete as lacunas.

67. Ele é bom batedor, ____________ vista seus chutes. (haja/am)
68. Ele é bom batedor, ____________ vista seu chute. (haja/am)
69. Ele é bom batedor, ____________ em vista seus chutes. (haja/am)

ALUGA-SE CASA, ALUGAM-SE CASAS

Alu**ga**	-se	ca**sa**
VERBO	+ SE	SUBSTANTIVO SEM PREP.

Alu**gam**	-se	ca**sas**
VERBO	+ SE	SUBSTANTIVO SEM PREP.

Conclusão:

Quando um verbo seguido de **se** se refere a um núcleo substantivo não preposicionado, concorda com ele.

Prática

- Complete as lacunas.

70. ____________-se gravatas. (Conserta/am)
71. ____________-se botões. (Cobre/em)
72. ____________-se faca. (Afia/am)

GOSTA-SE DE FRUTA, GOSTA-SE DE FRUTAS

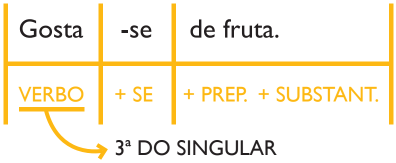
Gosta
-se
de fruta.
VERBO
+ SE
+ PREP. + SUBSTANT.
3ª DO SINGULAR

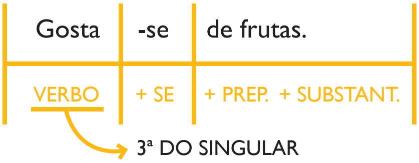
Gosta
-se
de frutas.
VERBO
+ SE
+ PREP. + SUBSTANT.
3ª DO SINGULAR

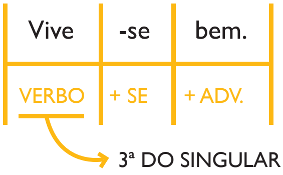
Vive
-se
bem.
VERBO
+ SE
+ ADV.
3ª DO SINGULAR

Conclusão:

Verbo + **se** referindo-se a núcleo substantivo preposicionado, ou a advérbio, fica sempre no singular.

Verbo + **se** só vai para o plural quando se refere a núcleo substantivo plural, sem preposição (*Vide* item anterior).

Prática

- Complete as lacunas.

73. ____________-se em mudanças. (Fala/m)
74. ____________-se por ajudantes. (Procurava/m)
75. ____________-se muito aqui. (Discute/m)
76. ____________-se feliz e não se ____________. (Era/m; sabia/m)

Observação:

Observação: Já há teóricos que sugerem aceitar-se como portadoras de sujeito indeterminado frases como: *Aluga-se casa. Aluga-se casas. Conserta-se pneu. Conserta-se pneus.* E justificam com o argumento de que, na atualidade, tais construções perderam o significado passivo.

VOSSA SENHORIA ESTÁ... VOSSAS SENHORIAS ESTÃO...

Vossa Excelência ficou embaraçada, governadora.
3ª p. 3ª p.

Sua Santidade virá ao Brasil.
3ª p. 3ª p.

Conclusão:

Os pronomes de tratamento levam o verbo para a terceira pessoa (singular ou plural).

Prática

- Complete as lacunas.

77. Vossa Alteza ____________. (chegou/astes)
78. Vossas Reverendíssimas ____________ . (entenderam/eis)
79. Sua Excelência ____________. (virá/eis)

DAR, BATER, SOAR...

A torre da igreja SUJEITO SINGULAR	d**eu** bat**eu** so**ou**	**duas horas**. OBJETO DIRETO
Na torre da igreja ADJUNTO ADVERBIAL	der**am** bater**am** soar**am**	**duas horas**. SUJEITO PLURAL

Conclusão:

Os verbos **dar**, **bater**, **soar**, **repicar** e sinônimos concordam com o sujeito (a torre, o relógio, o sino...). Se não houver essas palavras como sujeito, as horas se transformam em sujeito.

Prática

- Complete as lacunas.

80. Nos campanários ____________ uma hora. (soou/aram)

81. O relógio ____________ cinco horas. (batia/m)
82. Ao lado, devagar ____________ dez horas, solenemente, o sino da matriz. (deu/deram)

SUJEITO COMPOSTO COM IDEIA ÚNICA

O presente e o passado esta**va** ali, na sua frente.
1

Conclusão:

Quando os sujeitos formam um todo indivisível, uma ideia única, o verbo fica no singular.

SUJEITO ORACIONAL

É ótimo [que todos saibam a verdade].

[Diminuir os privilégios], [equilibrar as finanças] **deve** ser o objetivo da política.
SING.

[Que ela estava feliz] e [que Joaquim não o percebia] **era** sabido de todos.
SING.

[Amar] e [correr] **faz** bem à saúde.
SING.

Conclusão:

Fica na 3ª pessoa do singular o verbo que tem como sujeito uma ou mais orações.

Atenção:

Se os infinitivos sujeitos vêm precedidos de artigo, ou são antônimos, o verbo vai para o plural, normalmente:

O amar e **o correr fazem** bem à saúde.
PLURAL

[**Amar**] e [**odiar**] fazem parte da vida.
Antônimos
PLURAL

PARECEM SORRIR OU PARECE SORRIREM

Ambos estão certos.

Os homens pareciam chorar. **Os homens** parecia **chorarem**.

Conclusão:

Varia só um dos dois: ou o verbo **auxiliar** ou o **infinitivo**.

ERRADO VARIAREM OS DOIS:

Os homens ~~pareciam sorrirem~~.

Prática

■ Assinale **C** ou **E** para as concordâncias.

83. ( ) Futuro, passado e presente é uma só coisa, uma só realidade.
84. ( ) Deveria ser muito bom comer, dormir e amar à vontade.
85. ( ) Amar o próximo e ajudá-lo competem a nós.
86. ( ) Construir e destruir resume a vida humana.
87. ( ) Construir e destruir resumem a vida humana.
88. ( ) As nuvens parece desenharem infinitamente.
89. ( ) As nuvens parecem desenharem infinitamente.
90. ( ) As nuvens parecem desenhar infinitamente.

CONCORDÂNCIA DO INFINITIVO

Infinitivo Invariável

Viver é lutar.	Verbo impessoal, com ideia de sujeito indefinida ou muito vaga.
"Preparar. Apostar. Atinar." (EFP)	Função de imperativo.
Estava **a sonhar**.	Com preposição **a**, tem valor de gerúndio (Estava **sonhando**).
Fácil **de entender**.	Preposicionado, como complemento nominal de adjetivo. Há gramáticos que nele veem uma forma de voz passiva (Fácil de **ser entendido**).
Vamos cantar, deves **dizer**...	Como verbo principal de locução verbal, é seu auxiliar que concorda com o sujeito.

Prática

- Estabeleça a devida correspondência:

a) Verbo impessoal, com ideia de sujeito indefinida ou muito vaga.
b) Função de imperativo.
c) Com preposição **a**, tem valor de gerúndio.
d) Preposicionado, como complemento nominal de adjetivo. Há gramáticos que nele veem uma forma de voz passiva.
e) Como verbo principal de locução verbal, é seu auxiliar que concorda com o sujeito.

91. ( ) Os pais, as crianças, todos se puseram a rir.
92. ( ) Pessoal, todos agora. Mergulhar.
93. ( ) Estávamos juntos na sala, a conversar, a sorrir, a pilheriar.
94. ( ) Trata-se de uma situação fácil de solucionar.
95. ( ) Atingir a velhice pode ser superar a maturidade.

Infinitivo Variável ou Flexionado

Convém (**tu**) esta**res** atento.	Quando o sujeito do infinivo (expresso ou elíptico) é diferente do verbo da oração principal.
Será ótimo (**nós**) participa**rmos**.	
Poderão os brasileiros, em conjunto e em harmonia, organiza**rem-**se e leva**rem** adiante esse projeto?	Quando, em locução verbal, o infinitivo se encontra distante do verbo auxilar... ou quando se quer enfatizar, realçar a pessoa a quem se refere a ação.

Prática

Observe as frases-modelo e julgue Certa ou Errada cada declaração seguinte:

1. Devemos estarmos juntos para que nos possam verem melhor.
2. Convém estarmos juntos, a fim de que elas possam ver-nos melhor.

96. ( ) "Devemos estar" e "possam ver" constroem melhor a frase 1, porque em locução verbal, normalmente, o infinitivo é invariável.
97. ( ) Em 2, "estarmos" está corretamente flexionado para mostrar que tem um sujeito diferente do de "Convém".
98. ( ) Em 2, ficaria melhor a construção com "verem-nos".
99. ( ) Em 2, o verbo **ver** está bem usado porque, como é o verbo principal de uma locução (possam ver), o papel de concordar com o sujeito é exercido pelo seu auxiliar (possam).

Infinitivo como Complemento de Verbos Permissivos, Causativos e Sensitivos (veja Análise Sintática Visual)

INVARIÁVEL ou NÃO FLEXIONADO	VARIÁVEL ou FLEXIONADO
Não ***deixes*** cresc**er** as dúvidas.	Não ***deixes*** cresc**erem** as dúvidas.
Mandou os meninos entr**ar**.	***Mandou*** os meninos entr**arem**.
Senti-os sussurr**ar** no escuro.	***Senti***-os sussurr**arem** no escuro.
Ouvi fal**ar** bem de você	***Ouvi*** fal**arem** bem de você.

Prática

Observe as frases-modelo e julgue Certa ou Errada cada afirmação seguinte:

1. Vi nascer os primeiros raios. 2. Vi nascerem os primeiros raios.

100. ( ) A concordância do verbo **nascer** está errada em 1.
101. ( ) O verbo **ver** é um verbo sensitivo e o infinitivo que o complementa pode flexionar-se ou não, por isso estão corretas ambas as frases.
102. ( ) Em 2, a flexão do infinitivo ressalta, põe em destaque "os primeiros raios".

VERBOS DE 3ª PESSOA

Observe:

ESTAR **FAZER** **HAVER** **IR**	com ideia de TEMPO	CRONOLÓGICO OU METEOROLÓGICO	FICAM SEMPRE NA 3ª PESSOA DO SINGULAR
FENÔMENOS NATURAIS **HAVER com ideia de EXISTIR** **CHEGA DE... BASTA DE...**			

Prática

- Complete as lacunas.

103. _____________ de problemas. (Basta/m)
104. _____________ trinta anos que se namoram. (Faz/em)
105. Com certeza, _____________ soluções melhores. (haverá/ão)
106. _____________ de haver ideias mais simples. (Há/hão)
107. _____________ de sorrir com ela os arcanjos. (Há/hão)
108. _____________ fazer três dias que ela se foi. (Vai/vão)
109. _____________ para três meses que voltou. (Vai/vão)
110. _____________ muitos torcedores lá. (Havia/m)
111. _____________ muitas mulheres também. (Existia/m)
112. _____________ existir muitas saídas. (Deve/m)
113. _____________ haver muitas saídas. (Deve/m)
114. _____________ muito nas férias. (Chovia/m)
115. _____________ flores no casamento. (Chovia/m)

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

Observe:

Que
Quem
O que

é → protozoár**io**?
são → protozoár**ios**?

Conclusão:

Nas orações interrogativas iniciadas por **quem**, **que**, **o que**, o verbo **ser** concorda com o termo que lhe vem após.

Prática

116. Que ______ célula? (é/são)
117. Quem ______ os protagonistas? (é/são)
118. Quero saber o que ______ precatórios. (é/são)

Observe:

SUJEITO		PREDICATIVO
Isto, isso, aquilo **o** (= aquilo) **tudo**	**são** **é**	flores substant. plural

Conclusão:

Quando o sujeito for um dos pronomes **isto**, **isso**, **aquilo**, **o** e **tudo**, e o predicativo for um substantivo plural, o verbo **ser** concorda preferencialmente com o predicativo plural, mas também pode concordar no singular com o sujeito.

Prática

- Complete as lacunas.

119. Tudo aquilo __________ ameaças apenas. (era/eram)
120. O que ele quer __________ cuidados especiais. (é/são)

Observe:

Nós fo**mos** campeões.   Campeão **fui eu**.

Conclusão:

Se em qualquer dos lados há um **pronome pessoal reto**, o verbo com este concorda.

Prática

- Complete as lacunas.

121. O interessado ______ tu. (era/eras)
122. Vós ______ os escolhidos. (sereis/serão)

Observe:

peso		**muito**
preço	**é**	**pouco**
medida		**tanto**
quantidade		**mais**
		algo

Conclusão:

Expressões indefinidas relacionadas a ideias de **medida** ou **quantidade** mantêm o verbo **ser** no singular.

Prática

123. Vinte anos ______ muito. (é/são)
124. Quarenta reais ______ pouco. (será/ão)
125. Cinco quilômetros não ______ tanto. (é/são)
126. Noventa quilos ______ muito pouco. (era/m)

Observe:

Daqui até lá **é** **um** quilômetro. Daqui até lá **são** **cinco** quilômetros.

Hoje **é** **dia** cinco. Hoje **é** **primeiro** de março.

Hoje **são** **cinco**. Agora **é** **uma** hora. **São** **duas** horas.

Conclusão:

Relacionado a **distância**, **data** e **hora**, o verbo **ser** concorda com o numeral. Nas datas, se aparecer a palavra **dia**, é com ela que o verbo concorda.

Prática

- Complete as lacunas.

127. _____ meio-dia. (É/São)

128. _____ 20 de outubro. (Será/ão)

129. _____ quatro horas. (Era/m)

130. _____ dois metros. (É/São)

Observe:

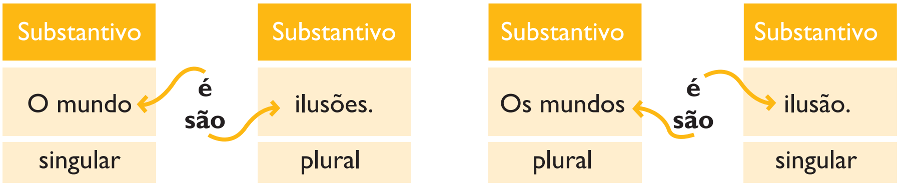
Substantivo
O mundo
singular
é
são
Substantivo
ilusões.
plural
Substantivo
Os mundos
plural
é
são
Substantivo
ilusão.
singular

Conclusão:

O verbo **ser** entre dois substantivos comuns, de **números diferentes**, concorda com o que se quer realçar.

Prática

- Complete as lacunas.

131. Justiça ______ as forças do bem. (é/são)

132. Telhas soltas ______ um perigo. (era/m)

Observe:

Irene
gente
era os devaneios do namorado.

Os devaneios do namorado **era** a noiva.
gente

O verbo **ser** prefere concordar com o núcleo que se refere a **gente**.

Prática

- Complete as lacunas.

133. Julieta sempre ______ as alegrias da família. (foi/foram)
134. Os seus sonhos ______ Carmelita. (era/eram)

Observação:

Pode haver concordância com o plural, quando este denota partes do corpo da pessoa nomeada.
Renato eram só aquelas mãos enormes.

Observe:

Sou **eu** que **saí**.
És **tu** que saí**ste**.
Fomos **nós** que saí**mos**.
Foram **eles** que saír**am**.
Seremos **nós** que lutare**mos**.

Suj.		Verbo
Eu	é que	saí.
Tu	é que	saíste.
Nós	é que	saímos.
Eles	é que	saíram.

A expressão **é que** fica invariável em tempo, número e pessoa quando aparece unida, separando sujeito e verbo, porque expletivo, porque de realce.

Prática

- Distribua as expressões: foi que, será que, é que, serão que.

135. Romero ______ venceu, mas ______ João ______ foi premiado.
136. Júlia ______ viajará, mas ______ Antônia ______ lucrará.
137. Nós ______ compraremos, mas ______ vocês ______ pagarão.

Observe:

Er**a** **uma vez** um rei e uma rainha, que...

Er**am** um **rei** e uma **rainha**, que...

Er**a** uma **rainha** que... Er**am** dois caminheir**os**...

Conclusão:

Se não houver a expressão **uma vez**, o verbo **ser** concorda com o substantivo ou substantivos que o seguir(em).

Prática

138. Assinale a que **não** está correta.
    a) Aqui faz verões quentíssimos.
    b) Chegou agora o pessoal da festa.
    c) Deu cinco horas agora.
    d) Chegaram a lutadora e o adversário.

139. a) Faltava uma hora, agora só faltam vinte minutos.
    b) Faltaram quinhentos e vinte e três pessoas.
    c) Receba Vossa Majestade nossas congratulações.
    d) Fazia duas semanas que estava mudo.

■ Escolha a opção ou opções corretas.

140. Após o baile ____________ confetes e serpentinas. (sobrou/aram)
141. Cada um de vocês, cada um de nós ____________ um prêmio. (ganha/em/amos)
142. ____________ poucos metros para que ____________ vítimas. (Faltou/aram; houvesse/em)
143. ____________ mais cedo meus pais e eu. (voltaram/amos)
144. O presidente com o ministro ____________ manifestar-se (resolveu/ram)
145. O prefeito, com o vereador, ____________ os presentes. (convenceu/ram)
146. Nem ele, nem você ____________ comigo. (concordou/aram)
147. Ele ou você ______________ o vencedor. (será/ão)
148. Ele ou você ______________ os vencedores. (será/ão)
149. Tu ou ele ______________ os vencedores. (serão/eis)
150. Júlia, tu e eu ______________ fora. (almoçarão/emos/eis)
151. Todos, exceto eu, ______________ com o juiz. (concordaram/amos)
152. Qual de vós ______________ com isso? (concorda/ais)

153. Quantos dentre vós ______________ com isso? (concordam/ais)
154. Mais de um lutador ______________ -se. (embolou/aram)
155. ______________ vários erros no relatório. (Havia/m)
156. ______________ sido cometidos vários erros no relatório. (Havia/m)
157. Não ______________ ali erros graves. (existia/m)
158. Àquela hora, um menino e uma menina ______________. (nascia/m)
159. Um grupo de inocentes ______________ . (deporá/ão)
160. Por isso, ____________ embora o cansaço e a fraqueza. (foi/ram)
161. ______________ por aqui Cláudio e Teresa. (Passou/aram)
162. Vós e vossos amigos ______________ sorte. (tiveram/stes)
163. Só o Brasil ou a Itália _____________ ser o futuro campeão. (poderá/ão)
164. Você, ela, eu, ninguém, naquele momento, ______________ . (acreditei/ou/amos)
165. Afeto e ternura ______________ a gente. (comove/m)
166. O interesse, a gratidão, o dever _____________ impotente... (fica/m)
167. A pobreza ou a falta de higiene ______________ o ser humano. (prejudica/m)
168. A tia ou a sobrinha ______________ isto. (fez/fizeram)
169. A verdade, ou verdades _____________ ser alcançadas. (pode/m)
170. A verdade, ou verdades, ______________ ser alcançada. (pode/m)
171. Nem o medo, nem o frio o ______________ . (demoveu/ram)
172. Júlia com Joaquim ______________ a festa. (preparou/aram)
173. Júlia, com Joaquim, ______________ a festa. (preparou/aram)
174. Nem um nem outro ______________.(chegou/aram)
175. Um ou outro ______________. (saiu/ram)
176. Um e outro ______________. (cantava/m)
177. Um e outro competidor ______________. (convence/m)
178. Uma e outra vizinha ______________ aqui. (está/ão)
179. Um e outro competidor ______________-se. (cumprimenta/m)
180. Nem um nem outro se ______________. (entende/m)
181. Encontrei os anéis que ______________. (sumira/m)
182. Somos nós que______________. (vencerá/emos)
183. Seriam elas que ______________. (venceria/m)
184. Elas ______________ venceriam. (é que/seriam que)
185. Vós ______________ vencereis. (é que/sereis que)
186. Seriam elas quem ______________. (venceria/m)
187. Fomos nós quem ______________. (venceu/emos)
188. Tu foste um dos que ______________. (concordou/aste/aram)
189. Quantos de nós ______________ lá? (chegarão/emos)
190. Vários de vós ______________ lá. (chegarão/eis)
191. Quem de nós ______________? (falou/aram)
192. Grande parte dos jogadores ______________ cedo. (levantou/aram)
193. Oito por cento ______________ ali. (está/ão)

194. Oito por cento do grupo ______________ ali. (está/ão)
195. Os oito por cento do grupo ______________ ali. (está/ão)
196. Perto de cinquenta pessoas ______________. (gritava/m)
197. Os Estados Unidos ____________ uma proposta. (apresentou/aram)
198. Minas Gerais ______________ agindo. (continua/m)
199. As Minas Gerais ______________ produzindo. (continua/m)
200. Estamos todos felizes, ______________ vista nossos sorrisos. (haja/m)
201. Estamos todos felizes, ______________ em vista nossos sorrisos. (haja/m)
202. ______________-se por líderes. (Procurava/m)
203. ______________-se líderes. (Procurava/m)
204. Ali se ______________ em treinamentos intensivos. (pensava/m)
205. Aqui se ______________ treinamentos intensivos. (faz/em)
206. Duas horas ____________, na noite úmida, o sino recém-instalado. (bateu/eram)
207. Pensar e refletir ______________ para a evolução. (ajuda/m)
208. Os animais ______________ pensar. (parecia/m)
209. Os animais ______________ pensarem. (parecia/m)
210. Hoje ______________ de janeiro. (são um/é um/é primeiro)
211. Amanhã ______________ dois. Ontem ______________ dia 31 de dezembro. (será/ão; foi/ram)

Prática Geral

212. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Levando em consideração as regras de concordância nominal, escreva (1) para as frases corretas e (2) para as incorretas.
    ( ) Quando a senhora terminou de abrir as malas, já era meio-dia e meia.
    ( ) A própria sogra presenciou a abertura das malas; sim, ela mesmo.
    ( ) Anexo àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as jóias.
    ( ) Ao final da tarde, a senhora mostrava-se meio apreensiva.
    ( ) Naquelas bagagens havia jóias muito preciosas.
    A sequência correta é
    a) 1, 1, 2, 2, 1.
    b) 2, 1, 1, 2, 2.
    c) 1, 2, 1, 2, 1.
    d) 2, 2, 1, 1, 2.
    e) 1, 2, 2, 1, 1.

213. (PRF/N.M./ANP) Há **erro** de concordância em:
    a) aluna e alunos estudiosos.
    b) nome e situação conhecida.
    c) exercícios e dieta recomendados.
    d) estradas e parques mal conservadas.

214. Assinale a alternativa **correta**.
a) Foram cobrados as taxas e as multas recentes, mas perdoados os débitos anteriores.
b) Ao gerente não passou despercebido a arrogância do cliente.
c) A caneta custou cara, mas não se arrependeu da compra.
d) Foi dispensado do trabalho porque os dedos indicador e médio estavam feridos.

215. Assinale a alternativa **correta**.
a) Remetemos anexa uma fotocópia do recibo.
b) Era ela mesmo que, sempre ao meio-dia e meio, conferia o dinheiro arrecadado.
c) Considerou inútil as medidas para conter a corrida da população aos bancos.
d) É proibido a entrega de declarações de imposto de renda, nas agências bancárias, após o prazo estabelecido pela Fazenda.

216. (ALCL-DF/N.S./IDR) Marque a alternativa na qual **só uma** das concordâncias nominais é **correta**.
a) Uma e outra questão examinadas.
Uma e outra questão examinada.
b) Vossa Excelência é esperada, Sra. Ministra.
Vossa Excelência é esperado, Sr. Ministro.
c) A primeira e a segunda sessão.
A primeira e a segunda sessões.
d) Proposta e projeto aceitos.
Proposta e projeto aceito.

217. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa em que **somente um** dos itens é **correto**.
a) Segue anexa a documentação exigida.
Segue anexo a documentação exigida.
b) É vedado às empresas praticar atos desse teor.
É vedado as empresas praticarem atos desse teor.
c) Ela nada tem de sedutor.
Ela nada tem de sedutora.
d) Eles parecem estar contentes.
Eles parece estarem contentes.

218. (Ag. Adm./TRT/N.M./ACCESS) A concordância nominal das **duas** frases está **correta** em:
a) Devemos analisar os defeitos e as virtudes **verdadeiras**.
Devemos analisar os defeitos **verdadeiros** e as virtudes **verdadeiras**.
b) O pivete não tem ação e julgamento **éticos**.
O pivete não tem julgamento e ação **éticas**.

c) Eram **doentias**, o crime e a brutalidade.
O crime e a brutalidade eram **doentios**.
d) A senhora e o adolescente eram **violentos**.
A senhora e a adolescente eram **violentos**.
e) Ele pesquisa o comércio e as finanças **brasileiros**.
Ele pesquisa as finanças e o comércio **brasileiras**.

219. (TFC-RJ/N.S.) Assinale a opção em que **não** há **erro**.
a) Seguem anexo os formulários pedidos.
b) Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro!
c) Estas questões são bastantes difíceis.
d) Eu lhes peço que as deixem sós.
e) Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

220. (AFRE-SP/N.S.) Assinale a alternativa **correta**.
É ________________ prudência na interpretação dos resultados, ______________ seguem _____________ algumas normas.
a) necessária / porisso / inclusas.
b) necessário / por isso / inclusa.
c) necessária / porisso / incluso.
d) necessário / por isso / inclusas.

221. Indique a alternativa **correta** em relação à concordância nominal.
a) Não é permitida a presença de menores neste recinto.
b) Segue incluso no envelope a procuração e o requerimento.
c) Infelizmente temos motivos bastante para duvidar de você.
d) Limonada é muito boa para refrescar.
e) Todos acharam a moça e o rapaz muito simpática.

222. Há **erro** de concordância na frase:
a) Encontrei a ficha anexa.
b) Muito obrigado, disse-me ela sorrindo.
c) Voltarei ao meio dia e meia.
d) Depois ela ficou meio desconfiada.
e) Ela própria confirmou o que disse.

223. A concordância nominal apresenta-se **correta** na alternativa:
a) Havia no baú pentes e rendinhas barato.
b) Assustadas a cidade e os coronéis viram o desastre.
c) Na bagagem, muitos relógios foram encontrado.
d) Enviamos anexos os relatórios sobre os assaltos.
e) Apreenderam pacotes de cigarros americano.

224. A concordância nominal está **correta** em:
   a) A mãe avisou que seria temerário, mesmo sendo período de férias, a ida do menino à escola.
   b) Os atos indisciplinados do menino custaram caros a seu pai e mãe zelosa.
   c) Já se acreditou que palmatória era bom para manter a ordem na escola.
   d) Depois de retribuir à professora, o menino estava certo de que ficou quites com ela.

225. Assinale a opção que contenha **silepse** (discordância da palavra, concordância com a ideia).
   a) "No Ocidente desenvolvido é de rigor tirar férias até para quem não faz nada."
   b) "Os presidentes herdaram-lhe o hábito e, enquanto a capital ficou no Rio de Janeiro, costumavam passar temporadas de refresco na mesma Petrópolis, no Palácio Rio Negro."
   c) "(...) e portanto não pode haver nem índices de inflação nem artigos de economistas da PUC-Rio."
   d) "Como escreveu o articulista da revista *Time* James Collins, são ocasiões que oferecem aos presidentes um poderoso segundo contexto (...)."
   e) "Da serra gaúcha ao litoral nordestino, há muitos lugares aprazíveis no Brasil, inclusive, sem humor negro, a reserva ianomâmi (...)."

226. Assinale a opção que se apresenta **correta** quanto à concordância nominal.
   a) Além de valioso para a compreensão das características dos povos em cujas estruturas mentais não entra o conceito de férias, as reflexões do articulista não perdem a força de argumento a favor das férias para presidentes.
   b) O articulista refere-se aos hábitos de Dom Pedro II de uma maneira familiar, como se o tivesse presenciado; faz, ainda, comentários sobre o de outros presidentes do passado.
   c) O texto apresenta vários aspectos que, por si só, explicam as diferenças entre os povos que têm direito a férias e os que não o tem.
   d) Na semana passada, de forma inusitada, os agentes de segurança procuraram ficar o mais afastados possível do presidente, alegando que a tática visava a uma maior liberdade para o chefe de Estado.
   e) O articulista qualificou de danoso à nação – dadas as circunstâncias do evento – a viagem do presidente Collor a Angra dos Reis e a Araxá.

■ Estabeleça a devida correspondência com relação ao uso do infinitivo:
a) Verbo impessoal, com ideia de sujeito indefinida ou muito vaga.
b) Função de imperativo.
c) Com preposição **a**, tem valor de gerúndio.
d) Preposicionado, como complemento nominal de adjetivo. Há gramáticos que nele veem uma forma de voz passiva.
e) Como verbo principal de locução verbal, é seu auxiliar que concorda com o sujeito.

227. ( ) Todos os presentes devemos parar para refletir e rir.
228. ( ) Avançar.
229. ( ) Entrou no salão, a sorrir e a distribuir abraços.
230. ( ) Osso duro de roer, água boa p'ra beber.
231. ( ) Viver bem é participar e construir.

■ Observe as frases e julgue Certa ou Errada cada afirmação seguinte:
1. Ouvia farfalhar as folhas da palmeira.
2. Ouvia farfalharem as folhas da palmeira.

232. ( ) Em 1, a concordância do verbo **farfalhar** se faz com **as folhas da palmeira**.
233. ( ) Em 2, a concordância do verbo **farfalhar** se faz com **as folhas da palmeira**.
234. ( ) O verbo **farfalhar** é um verbo sensitivo, e o infinitivo que o complementa pode flexionar-se ou não, por isso estão corretas ambas as frases.
235. ( ) As duas frases têm exatamente o mesmo significado.
236. ( ) Em 2, a flexão do infinitivo ressalta, põe em destaque "as folhas da palmeira".

■ Observe as frases e julgue Certa ou Errada cada declaração seguinte:
1. Estuda para passar.
2. Estuda para passares.

237. ( ) Em cada uma das duas frases, os dois verbos se referem a pessoas distintas.
238. ( ) A construção 1 é preferível à 2, porque os dois verbos se referem a uma mesma pessoa, ou indivíduo.

3. É bom saírem logo, para poderem ver a lua.

239. ( ) **É bom saírem** é uma locução verbal, e os dois verbos, "É" e "saírem", referem-se à mesma pessoa.
240. ( ) **É** e **saírem** estão em pessoas diferentes, porque têm sujeitos diferentes.
241. ( ) **poderem ver** é uma locução verbal e os dois verbos se referem à mesma pessoa.
242. ( ) Na locução verbal, o verbo auxiliar (poderem) estabelece a concordância, enquanto o verbo principal no infinitivo (ver) fica invariável.

■ Assinale **C** ou **E**, conforme a frase esteja de acordo ou em desacordo com a concordância verbal.
243. ( ) Mandou calar-se todos os que cochichavam.
244. ( ) Tu devias, com certeza, fazeres o que te pedem.
245. ( ) Mandou calarem-se todos os que cochichavam.
246. ( ) Tu devias, com certeza, fazer o que te pedem.

247. ( ) No seguinte exemplo de Alexandre Herculano "**Queres ser** mau filho, mau amigo, **deixares** uma nódoa d'infâmia na tua linhagem?", apresentado por Rocha Lima, ocorre simultaneamente o infinitivo invariável e o variável.

248. ( ) Na seguinte estrofe de Gonçalves Dias "**Possas** tu, descendente maldito / De uma tribo de nobres guerreiros, / Implorando cruéis forasteiros, / **Seres** presa de vis Aimorés!", **possas** e **seres**, verbos respectivamente auxiliar e principal, estão variando, em função de estarem distantes um do outro. Se estivessem juntos, só o auxiliar concordaria com o sujeito elíptico **tu**: **possas ser**. Como estão afastados, a flexão do infinitivo reforça a ideia de o sujeito ser **tu**.

249. ( ) Em "A maré, calma e serena, fazia **acalmarem as sensações** dentro de mim" e "A maré, calma e serena, fazia **acalmar as sensações** dentro de mim", as duas construções exemplificam infinitivo complemento de verbo causativo e ambas estão corretas.

250. ( ) **Ver**, **ouvir** são verbos sensitivos, **deixar** é permissivo, **fazer** e **mandar** são causativos. Com eles, o infinitivo pode apresentar-se flexionado ou não.

251. (Cespe) Se para a elite social o trabalho infantil era uma medida de prevenção, para os pobres era uma maneira de sobreviver.

( ) A forma verbal "era" foi empregada na primeira pessoa do singular para concordar com a expressão "a elite social".

252. (Cespe) Mesmo que não possamos olhar de um curso único para história, os projetos humanos têm um assentamento inicial que já permite abrir o presente para a construção de futuros possíveis.

( ) Preservam-se as relações argumentativas, a noção de pluralidade e a correção gramatical da oração ao se empregar a expressão **cada projeto humano** em lugar de "os projetos humanos".

253. (Cespe – adaptado) Desde a chegada dos portugueses até as últimas décadas do século XIX, foi aberta uma infinidade de caminhos terrestres e rotas fluviais de circulação, em um esforço verdadeiramente titânico de apropriação.

( ) Diminuindo-se a ênfase, o desenvolvimento das ideias no texto e sua estrutura linguística permitem substituir o termo "uma infinidade" por **inúmeros**.

254. (Cespe) As carruagens tinham eixos desse tamanho para caber nos sulcos escavados ao longo do tempo nas estradas da Grã-Bretanha. As estradas da Grã-Bretanha tinham sido construídas pelos romanos, e os sulcos foram escavados por carruagens romanas.

( ) Devido ao valor de mais-que-perfeito das duas formas verbais, preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao se substituir "tinham sido" por **havia sido**.

255. (Cespe) A velocidade, símbolo do desenvolvimento tecnológico e de um modo de produção e consumo cada vez mais vorazes, criou um sentimento de urgência que poucos conseguem administrar. Se é que conseguem mesmo.
( ) A inserção de **administrarem** depois de "mesmo" tornaria explícita uma ideia subentendida do texto e preservaria sua correção gramatical.

256. (Cespe) Tudo indica que mais de 70% do trabalho no futuro vão requerer a combinação de uma sólida educação geral com conhecimentos específicos.
( ) O emprego da flexão de plural em "vão" respeita as regras de concordância com "mais de 70% do trabalho".

257. (Cespe) O estudo do engenheiro militar Eduardo José de Moraes, apresentado ao governo imperial em 1869, continha ambicioso projeto de aproveitamento de vários rios brasileiros.
( ) "Continha" está na 3ª pessoa do singular para concordar com Eduardo José de Moraes.

258. (Funrio)
Rio, podem dizer o que quiser,
Mas o xodó do povo é o Rio.
Casa do samba e do amor, do Redentor,
Louvado seja o Rio.

Sobre os versos iniciais da canção "Delírio dos Mortais", de Djavan, é correto afirmar que a concordância verbal do trecho "podem dizer o que quiser" é
a) facultativa: pode-se considerar que o sujeito desses verbos está oculto.
b) ideológica: prevalece a ideia genérica e não identificada do sujeito.
c) rígida: admite-se que o sujeito indeterminado leve o verbo à 3ª pessoa.
d) estilística: integra o individual no coletivo com a mistura de tratamento.
e) viciosa: deveria ser corrigida para "podem dizer o que quiserem".

259. (FCC) Há um **deslize** na concordância verbal da seguinte frase:
a) Aos golpes mais duros da vida responde uma amizade verdadeira com palavras e gestos de solidariedade.
b) Nunca haverão de nos faltar, quando contamos com amigos verdadeiros, a força justa das palavras certas.
c) Assim como ninguém vive sem o préstimo da água, não se superam os infortúnios sem o apoio de um amigo verdadeiro.
d) Os sofrimentos que pesam sobre alguém haverão de ser mais leves com a companhia solidária de um amigo leal.
e) Importa, acima de todas as coisas, poder contar com a lealdade e os bons préstimos que nos oferece a amizade verdadeira.

260. (FCC) Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

a) É muito difícil que se cumpra os propósitos que, invariavelmente, se formula a cada início de ano.
b) Enredam-se nas tramas das próprias memórias todo aquele que não busca abrir, para si mesmo, novos tempos e novas experiências.
c) A cada vez que dá impulso a uma nova cadeia de acontecimentos, os homens se tornam autores de seu próprio destino.
d) Não deveriam caber às pessoas tomar suas próprias iniciativas, em vez de se submeterem à força do acaso?
e) Aos que não submete a força imperiosa das experiências passadas estende-se a possibilidade de abrir novos tempos.

Regência

DEFINIÇÃO

REGÊNCIA		REGENTE VERBO OU NOME	REGÊNCIA PREPOSIÇÃO	REGIDO
REGÊNCIA	VERBAL	vencer	∅	o obstáculo
		gostar	de	alguém
		agradecer	a	alguém
	NOMINAL	ansioso	por	justiça
		necessidade	de	algo
		referentemente	a	o processo

Prática

■ Observando o esquema acima, julgue se são certas ou erradas as seguintes afirmações e ponha nos parênteses **C** ou **E**.

1. (   ) Regência é um fenômeno que ocorre entre um termo regente e um regido.
2. (   ) O termo regente é subordinante; o regido, subordinado.
3. (   ) Se o regente é um verbo, trata-se de regência verbal.
4. (   ) Se o regente for uma preposição, trata-se de regência nominal.
5. (   ) Os verbos podem reger com ou sem preposição.
6. (   ) A regência nominal é sempre preposicionada.
7. (   ) Os nomes que podem ser regentes são: adjetivo, substantivo e advérbio.

Conclusão:

Regência é a relação existente entre um termo subordinante e um ou mais subordinados.

REGÊNCIA VERBAL

Observe:

A: lutar contra (= brigar); lutar por (= esforçar-se); lutar judô (praticar).
B: chamar alguém; chamar por alguém.
C: avisar alguém de algo; avisar algo a alguém.

Prática

■ Agora assinale **C** para certo e **E** para errado.

8. (   ) De A, conclui-se haver verbos que, mudando a regência, mudam a base de significado.
9. (   ) De B, conclui-se que, às vezes, a mudança de regência quase nada ou pouco influi no significado.
10. (   ) De C, conclui-se que um verbo pode ter um termo regido com preposição e um sem preposição.

Regência dos verbos mais frequentes

Agradar

Agradar	∅	alguém	= acarinhar
Agradar	a	alguém	= cair no seu agrado

Prática

■ Complete as lacunas.

11. Parecia que a proposta dos patrões não agradara __________ trabalhadores. (aos/os)
12. O gesto impensado do rapaz não deve ter agradado __________ namorada. (a/à)
13. Com mãos suaves, ela agradava ______ criança que caíra. (a/à)
14. Agradava ______________ o gesto de amor. (o/a ele)

Ansiar

Ansiar	∅	alguém	= provocar angústia em alguém
Ansiar	por	algo	= almejar

Prática

■ Complete as lacunas.

15. Em virtude da fadiga, ansiava _______ uma ilha. (∅/por)
16. Aquelas palavras ansiavam ________. (-no/por ele)

Aspirar

Aspirar	∅	algo	= sorver, respirar
Aspirar	a	algo	= desejar, almejar *

* Neste sentido, não aceita **lhe(s)**, apenas **a ele(s)**, **a ela(s)**.

Prática

■ Complete as lacunas.

17. Trancado no apartamento, o escritor aspirava __________ ar do campo. (ao/o)
18. Cavalgando na fazenda, ele aspirava __________ ar puro, sem saudade da poluição. (o/ao)
19. Após tantos anos, a professora aspirava __________ aposentadoria. (a/à)
20. Àquele cargo? Sim, aspiro __________. (ele/a ele)

Assistir

Assistir	a	algo	= presenciar *
Assistir	∅/a	alguém	= dar assistência (v.t.d.)
Assistir	a	alguém	= caber direito
Assistir	em	algum lugar	= morar

* Neste sentido, não aceita **lhe(s)**, apenas **a ele(s)**, **a ela(s)**.

Prática

■ Complete as lacunas.

21. Tenho minha própria casa e __________ assisto. (a ela/nela)
22. Assiste __________ cidadão o direito de escolher seus representantes. (ao/o)
23. Foi muito bom o filme __________ que assistimos. (a/∅)
24. Assistir __________ doentes deve ser prioridade na ação governamental. (aos/os)
25. Esta cena, já assistimos ____________. (lhe/a ela)

Atender

Atender	∅	Não faz nada. Atende.	= Espera
Atender	o	O ministro atendeu o requerente	= ouviu
Atender	a	Atender às súplicas... Atendeu à conversação.	= dar atenção a
Atender	em	Se atendermos nas provações...	= correspondermos
Atender	para	Basta atender para essas infecções.	= atentar para

Chamar

Chamar	∅	alguém	= convocar
Chamar	por	alguém	= invocar
Chamar	∅/a	alguém de	= atribuir qualidade ou nomear

Prática

■ Complete as lacunas.

26. O diretor chamou __________ professores para uma reunião. (aos/os)
27. No caso das aposentadorias, a própria imprensa chamou __________ jornalistas de espertalhões. (aqueles/àqueles)
28. É comum chamar ignorantes __________ pessoas que não pensam como nós. (as/às)
29. Nas horas difíceis, chamava __________ Deus. (a/por)

Atenção:

Todas certas:
Chamei-o valente.
Chamei-o de valente.
Chamei-lhe valente.
Chamei-lhe de valente.

Chegar

Chegar	a/de	um lugar
Chegar	em/de	meio de transporte

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

30. (   ) Ele chegou em Paris.
31. (   ) Chegou no último trem.
32. (   ) Ele chegou a Paris.
33. (   ) Chegou de trem.

Custar

Custar	∅	tanto	= atribuir valor
Custar	a	alguém	= ser custoso, ser difícil

Prática

■ Complete as lacunas.

34. Pagou com sacrifício os cem mil reais _____ que custou a casa. (∅/a)
35. Parece custar __________ pessoas mudar suas opiniões. (as/às)
36. Não custa __________ alunos manter a sala limpa. (os/aos)

Atenção:

ACEITÁVEL	TRADICIONALMENTE CERTO	ACEITÁVEL
Eu ~~custo~~ a crer.	Custa-me crer.	Custa-me a crer.
Tu ~~custas~~ a crer.	Custa-te crer.	Custa-te a crer.
Ele ~~custa~~ a crer.	Custa-lhe crer.	Custa-lhe a crer.
Nós ~~custamos~~ a crer.	Custa-nos crer.	Custa-nos a crer.
Vós ~~custais~~ a crer.	Custa-vos crer.	Custa-vos a crer.
Eles ~~custam~~ a crer.	Custa-lhes crer.	Custa-lhes a crer.

Esquecer

Esquecer	∅	algo/alguém
Esquecer-se	de	algo/alguém
Esquecer-se	(de)	que...

Algo esquece a alguém (foge da memória).

Prática

■ Complete as lacunas.

37. Você não poderá esquecer-se _________ nossa amizade. (a/da)
38. Recordo os dias tristes _________ que você já esqueceu. (de/∅)
39. Esqueceram __________ soldado as angústias da guerra. (ao/o)
40. Esqueceu-lhe __________ assunto. Esqueceram-se __________ assunto. (o/do)
41. Esqueci-me ______ que você viria. (∅/de)

Implicar

Implicar	com	algo	= ter implicância
Implicar-se	em	algo	= envolver-se
Implicar	∅	algo	= acarretar

Prática

■ Complete as lacunas, de 42 a 44. Reescreva, corrigindo, de 45 a 47.

42. Devem ser profundamente analisadas as conseqüências __________ que essas medidas implicarão. (∅/em)
43. O ex-presidente implicou-se ____________ tráfico de influência. (em/com)
44. Uma coisa implica __________ outra. (em/∅)

45. Esta medida não implica em aumento de custo.

____

46. Ela, sem saber, implicava de mim.

____

47. A nova lei implicou na mudança das taxas.

____

Ir, vir

Ir / Vir	a	um lugar (temporariamente)
	para	um lugar (definitivamente)
	de/por	um lugar
	em/de	meio de transporte

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

48. ( ) Ele foi de ônibus.
49. ( ) Ele foi na carroça do amigo.
50. ( ) Ele veio de Recife.
51. ( ) Veio no velho carro.
52. ( ) Veio por Recife.
53. ( ) Veio a Brasília.
54. ( ) Fui em Petrópolis.
55. ( ) Fui a Rondônia.

Lembrar, avisar, prevenir

Lembrar	∅	algo	a alguém
Lembrar	∅	alguém	de algo
Lembrar	∅	algo	
Lembrar-se	de		algo/alguém
Lembrar-se	(de)		que...
Algo **lembra** a alguém (vem à memória).			

Prática

■ Complete as lacunas.

56. Todos lembravam _______ gentileza com que nos recebera. (a/da)
57. Era uma moça simpática _______ cujo nome não me lembro. (de/∅)
58. Os dias felizes do passado lembravam _________ todos nós. (a/∅)
59. Lembrou-lhe___ ocorrido. Lembraram-se____ ocorrido. (o/do)
60. Lembrou-me _______ infância. (a/da)

Morar, residir, situar-se, estabelecer-se

Morar Residir	em	uma casa, rua, praça, cidade, país	
morador em	residente em	sito em	estabelecido em

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

61. ( ) Ele mora à rua do Cais.
62. ( ) ...dono do estabelecimento, sito à Avenida Paulista, nº...
63. ( ) João morava em Recife, na rua...

Namorar

Namorar Namorar	∅ com	alguém alguém (em companhia de)

Prática

■ Complete as lacunas.

64. Não é inteligente a moça __________ que ele namora. (∅/com)
65. Esta moça __________ cuja irmã eu namoro é médica. (∅/com)
66. __________ quem ela está namorando? (∅/com)

Obedecer, desobedecer, suceder, obstar

Obedecer Desobedecer Suceder Obstar	a	algo alguém

Prática

■ Complete as lacunas.

67. Às vezes se deve obedecer ______ ditames do coração. (aos/os)
68. A pessoa _________ que ele sucederia já fora avisada. (∅/a)
69. Alguns fatores externos poderiam obstar _________ que fizesse um bom planejamento. (∅/a)
70. Não se pode, impunemente, desobedecer ______ leis. (as/às)

Pagar

Pagar	algo	ao credor

Prática

- Complete as lacunas.

71. Tivemos dificuldade para pagar _________ empréstimo. (o/ao)
72. Já podemos pagar _______ Banco agora que recebemos. (o/ao)
73. A seguradora __________ pagamos o seguro do carro não nos atendeu quando precisamos. (a que/que)

Perdoar

Perdoar	algo	a alguém

Prática

- Complete as lacunas.

74. Não podem perdoar sempre _________ erros que você comete. (os/aos)
75. Desta vez, perdoo ________ você. (a/∅)
76. Perdoar ________ que nos fazem mal é preceito bíblico. (os/aos)

Preferir

Preferir	isto	a aquilo

Prática

- Complete as lacunas.

77. Ela demonstrara preferir __________ ficar em casa __________ sair. (mais...do que/antes...que/∅...a)
78. O diretor preferiu _________ acatar aquelas ordens __________ exonerar-se. (a...∅/mais...que/antes...a)
79. Prefiro _______ ler _______ ver televisão. (mais...que/∅...a)

Presidir

Presidir	∅	uma reunião
	a	uma reunião

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

80. (   ) Na reunião em que ele presidiu...
81. (   ) Na reunião que ele presidiu...
82. (   ) Na reunião a que ele presidiu...

Querer

Querer	∅	algo/alguém (= desejar)
Querer	a	alguém (= gostar)

Prática

■ Complete as lacunas.

83. Queremos ________ seu bem. (o/ao)
84. Quero ________ que me querem bem. (os/aos)
85. São poucas as pessoas _______ quero perto de mim. (a que/que)

Responder

Responder	∅	algo (= dar como resposta)
Responder	a	algo/alguém (= dar uma resposta a...)

Prática

■ Complete as lacunas.

86. O convidado de honra respondeu _________ viria. (que/a que)
87. Ninguém respondeu ________ questionário. (o/ao)
88. Não conheço a carta ________ ele respondeu tão prontamente. (que/a que)

Visar

Visar	a/∅	algo	= ter em vista, almejar *
Visar	∅	algo	= pôr visto
Visar	∅	algo	= mirar

* Neste sentido, não aceita **lhe(s)**, apenas **a ele(s)**, **a ela(s)**.

Prática

- Complete as lacunas.

89. Era necessário visar __________ cada página do contrato. (a/∅)
90. O alvo __________ que ele visava encontrava-se a uma grande distância. (∅/a)
91. Cada candidato deve visar __________ primeiro lugar no concurso. (ao/o)

Isto é para eu fazer
SUJ. INFINITIVO

isto é para mim
NÃO SUJ.

> Usam-se os pronomes retos **eu** e **tu** para sujeito de infinitivo. Os oblíquos **mim** e **ti** para outras funções.

Prática

- Complete as lacunas.

92. Aquilo era para ______ fazeres. Aquilo era para ______. (tu/ti)
93. A peça era para ______ escrever. A peça era para ______. (mim/eu)
94. A peça era para ______ e ______ escrevermos. (mim e ti/eu e tu)

Está na hora de	***a onça***	***beber***	***água***
Está na hora	***da onça***	***beber***	***água***
	SUJEITO	INFINITIVO	

> A maioria dos gramáticos prefere a primeira construção, apontando na segunda frase um erro: o sujeito preposicionado **da onça**.

Prática

- Assinale as melhores alternativas.

95. Está na hora de o José sair.
96. Isto é difícil dela entender.
97. Está na hora do José sair.
98. Isto é difícil de ela entender.

Pedir ~~para que~~

Pedir	a alguém (lhe)	algo
Pedir	a alguém (lhe)	que faça algo
Pedir	(licença, permissão, vênia...)	para fazer algo

Prática

■ Assinale **C** ou **E**.

99. ( ) O presidente da mesa pediu para que José saísse.
100. ( ) O presidente da mesa pediu que José saísse.
101. ( ) Ele pedia a José para sair.
102. ( ) Pediu-lhe que saísse.

Não disse o em que acreditava
Não disse no que acreditava

Embora a primeira construção seja a mais erudita, a segunda também já é aceita.

Prática

■ Transforme as seguintes construções em sua forma erudita.

103. Não perguntou do que falávamos. ______________________________
104. Não sei no que pensar. ______________________________

Ter de ≠ ter que...

Tenho de fazer = obrigatoriedade, necessidade, firme propósito (construção castiça).

Tenho que fazer (**que** com valor de preposição, uso moderno).

Hei de fazer = promessa, intenção.

Tenho **muito que** fazer. Tenho **o que** fazer. (**que** = pron. relativo com antecedente).

Onde ≠ Aonde

PARA

Onde é advérbio ou pronome relativo. **Aonde** é a mesma palavra antecipada da preposição **a**.

É a regência do verbo que define a preposição que vai anteceder o **onde**.

Moro em... > Moro onde... > Onde moro?

Vou **a**... > Vou **a**onde... > **A**onde vou?

Venho **de**... > Venho **de** onde... > **De** onde venho?

Venho **por**... > Venho **por** onde... > **Por** onde venho?

Venho **para**... > Venho **para** onde... > **Para** onde venho?

Prática

Assinale **C** ou **E** sobre o uso de “onde”.

105. (   ) A palavra **onde** pode ser ou não antecedida por uma preposição.

106. (   ) A única preposição que se junta numa só palavra com o **onde** é “a”.

107. (   ) Podem fazer uma só palavra com **onde** as preposições “de” e “a”: Não sabemos normalmente **donde** viemos nem **aonde** vamos.

108. (   ) É mais comum, no português do Brasil, usar-se **de onde**, do que **donde**.

109. (   ) Só se sabe se o **onde** deve ser antecedido de preposição, e que preposição é essa, vendo a regência do verbo ao qual está subordinado.

Sintaxe do verbo haver

	CONSTRUÇÃO	FUNÇÃO	SENTIDO
1	**Há** pensado, **havia** dito.	auxiliar	(= ter)
2	Como você **houve** tanto dinheiro?	principal	(= conseguir)
3	Como você **se houve** na festa?	principal	(= comportar-se)
4	Você vai **haver-se com** ela.	principal	(= ajustar contas)
5	**Hei** admiração por você. (arcaico)	principal	(= ter)
6	Ele **havia por** correta aquela fala.	principal	(= considerar)
7	Ele **houve por bem** concordar.	locução	(= dignar-se)

Prática

Passe as construções vistas de 1 a 7 para as pessoas que se pedem.

110. 1, para a 1ª do plural: ____________________ .

111. 2, para a 3ª do plural: ____________________ .

112. 3, para a 1ª do singular: ____________________ .

113. 4, para a 2ª do singular: ____________________ .

114. 5, para a 1ª do plural: ____________________ .

115. 6, para a 2ª do plural: ____________________ .

116. 7, para a 2ª do plural: ____________________ .

Observação:

Quando um pronome pessoal átono de terceira pessoa for complemento de verbo, usar-se-á o pronome **o (a, os, as)** para os verbos que não exigem preposição; usar-se-á o pronome **lhe (lhes)** para os verbos que exigem preposição “a”, sendo que **lhe** só é usado para pessoas. Para **coisas**, usa-se **a ele (a ela**, **a eles**, **a elas)**.

Auxiliei **meus amigos** quando precisaram.
Auxiliei-**os** quando precisaram.

Lembrei **aos amigos** o compromisso.
Lembrei-**lhes** o compromisso.

Prática

■ Substitua os nomes destacados pelos pronomes átonos **lhe**, **lhes**, **o**, **a**, **os**, **as**.

117. Chamei **as crianças** para almoçar.
Chamei-________ insistentemente.

118. O funcionário apenas obedeceu **ao supervisor**.
Obedeceu-________sem pensar.

119. Nada devo **a você**.
Nada________ devo, com certeza.

120. Só poderei pagar **essa dívida** quando receber o salário.
Agora não ________ posso pagar.

121. Só poderei pagar **ao credor** quando receber o salário.
Logo ________ pagarei.

122. Não assisti **ao filme** quando passou naquele cinema.
Assisti ________ depois.

123. Como você, aspiro à gloria.
Aspiro ________ e conseguirei.

Complemento de regências diferentes

Não se usa um mesmo complemento para verbos que têm regências diferentes.

Errado

Precisava e encontrei **o material** de acampamento.
Assisti, mas não gostei **do filme**.

Usa-se um complemento para cada verbo:

Correto

Precisava **do material** de acampamento e encontrei-**o**.
Assisti **ao filme**, mas não gostei **dele**.

■ Corrija, se necessário, as orações abaixo.

124. Aceito, mas não concordo com seu protesto.
____ .

125. Amo e lutarei por meus filhos.
____ .

126. Recebemos e já encaminhamos sua solicitação.

____ .

127. Conheço e obedeço às leis.

____ .

Observação:

Quando o complemento de um verbo for um **pronome relativo**, a regência deve ser corretamente seguida antes do pronome.

Conheço a pessoa **de** que falaste. (falar **de**)

Este é o lugar **em** que vivi. (viver **em**)*

REGÊNCIA NOMINAL

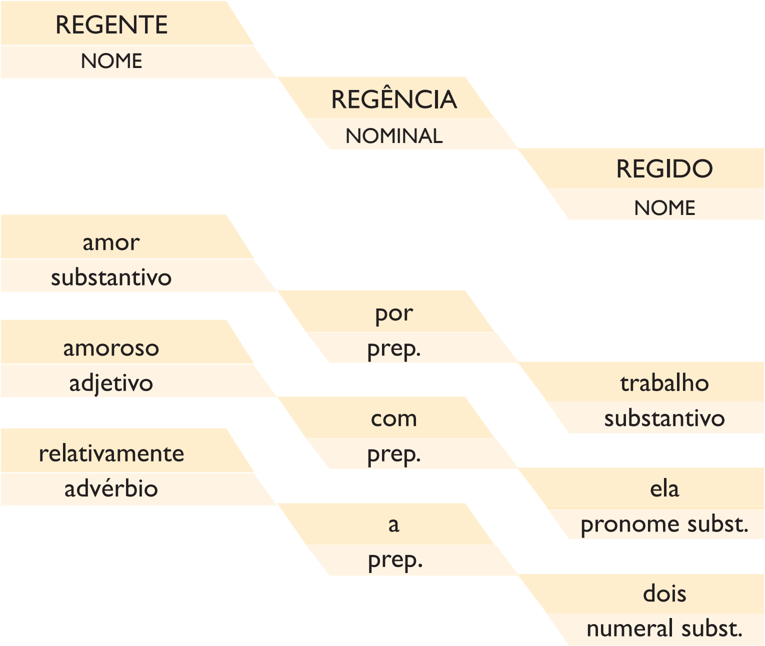
REGENTE
NOME
REGÊNCIA
NOMINAL
REGIDO
NOME
amor
substantivo
por
prep.
amoroso
adjetivo
trabalho
substantivo
com
prep.
relativamente
advérbio
ela
pronome subst.
a
prep.
dois
numeral subst.

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, observando o gráfico acima.

128. (   ) Quando o regente é um nome, a regência é nominal.

---

* *Vide*, em *Análise Sintática Visual*, Período: Orações subordinadas adjetivas.

129. ( ) Regência nominal é a relação que existe entre o nome regente e o seu termo regido, *por intermédio de uma preposição*.

130. ( ) Como se pode dizer “*amor às* artes” e “*amor pelas* artes”, conclui-se que a regência de um mesmo nome pode também se dar por intermédio de diferentes preposições.

131. ( ) Todo advérbio é nome.

132. ( ) O termo regido é de natureza substantiva.

133. ( ) Pode um advérbio se formar pelo acréscimo da terminação ***mente*** a um adjetivo: relativo + mente = relativamente.

134. ( ) Nesse caso (advérbio com base nominal), o advérbio herda a regência do adjetivo: relativo a → relativamente a.

135. ( ) É essa uma das explicações para a regência do advérbio chamar-se regência nominal.

Um mesmo regido para mais de um regente

Observação:

Um mesmo termo pode ser regido por dois ou mais nomes apenas quando esses nomes aceitam a mesma preposição.

Estou louco e atraído **por ela**. (louco por, atraído por)

Prática

- Corrija a frase, desdobrando o termo regido.

Ele é contrário e impaciente com mentiras.

136. ____

- Escolha a preposição adequada à lacuna.

137. Isso diz respeito somente _________ interessados. (aos/com os)
138. Demonstrava um grande respeito _______ suas opiniões. (por/de)
139. Não tentou ajudar aquela pessoa _________ quem sentia desprezo. (de/por)
140. Identificaram-se as substâncias _________ que era constituída a mistura. (para/de)
141. É um caso difícil _________ encontrar. (a/de)

Um mesmo regente para mais de um regido

Um mesmo termo regente, quer seja nome ou verbo, pode ter mais de um regido. Observe as frases a seguir e assinale C ou E nas afirmações que as seguem.

a) Ela sempre gostou *de conquistar, de sobressair, de dominar*...
b) Na época, demonstrava interesse *por sapatos, por luvas* e *por chapéus*.
c) Fazia jus *a ser criticada*, porém não *a sofrer discriminação*.

142. (   ) Em “a”, as expressões em itálico são regidas pelo mesmo verbo **gostar**.
143. (   ) Em “b”, os termos em itálico estão sob a regência do verbo **demonstrar**.
144. (   ) Em “b”, os termos em itálico estão sob a regência do substantivo **interesse**.
145. (   ) Em “c”, as orações em itálico estão regidas pelo substantivo **jus**.

Regência dos substantivos e adjetivos mais frequentes

adequado a
afável com, para com
alheio a
amoroso com, para com
análogo a
ansioso de, por
anterior a
aparentado com
apto a, para
atento a, em
avaro de
aversão a, em, para, por
avesso a, de, em
ávido de
bacharel em
benéfico a
bom para
capaz de, para
cego a
certo de
cheiro a, de
cobiçoso de
coetâneo de
coevo a, de
comum a, de
conforme a, com
constante em
contente com, de, em, por
contemporânea a, de
contíguo a
contrário a
cruel com, para com
cuidadoso com
cúmplice de, em
curioso a, de, para
desatento a
descontente com
desejoso de
desfavorável a
desleal a
devoto a, de
devoção a, com, para com, por
diferente de
difícil de
digno de
diligente em, para
dessemelhante de
ditoso com
diverso de
doce a
dócil a
dotado de
doutor em
duro de
dúvida acerca de, com, de, em, sobre
empenho de, em, por
entendido em
erudito em
escasso de
essencial a, para
estranho a
exato em
fácil a, de, para
favorável a
falho de, em
feliz com, de, em, para, por
fértil de, em
fiel a
firme em
forte de, em
fraco com, de, em, para, por
furioso com, de
grato a
hábil em

habituado a, com, em
horror a
hostil a, contra, para com
ida a
idêntico a
imediato a
impaciente com
imune a, de
impotente contra, para
impróprio para
inábil para
inacessível a, para
incapaz de, para
incompatível com
incompreensível para
inconsequente com
inconstante em
incrível a, para
indébito a
indeciso em
indiferente a
indigno de
indulgente para, para com
inerente a
ingrato com, para com
insaciável de
insensível a
intolerante com, para com
leal a
lento em
liberal com
maior de
mau com, para com
menor de
morada em
natural de
necessário a
nobre de, em, por
nocivo a
obediente a
obsequioso com
orgulhoso com, de, para com
parco de, em
parecido a, com
possível de
peculiar a
perito em
pernicioso a
pertinaz em
piedade de
pobre de
poderoso em, para
possível de
posterior a
prático em
presto a, para
pródigo de, em
propício a
propínquo de
próprio para, de
proveitoso a
próximo a, de
querido de, por
rente a, com, de
respeito a, com, de, por
rico de, em
sábio em, para
sedento de, por
seguro de, em
sensível a
sito em (e não “a”)
situado em, entre
soberbo com
solícito com
sujo de
suspeito a, de
temeroso de
temível a
transido de
triste com, de
último a, de, em
união a, com, entre
único a, em, entre
útil a, para
vazio de
visível a
vizinho a, de

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, para certo ou errado.

146. (   ) Éramos em cinco na festa.
147. (   ) Éramos cinco na festa.
148. (   ) São excelentes pessoas, cuja colaboração estamos desejosos.
149. (   ) São excelentes pessoas, de cuja colaboração estamos desejosos.
150. (   ) É preferível perder a vida do que morrer.
151. (   ) É preferível perder a vida a morrer.
152. (   ) Ele é especialista e obediente às leis.
153. (   ) Ele é especialista em leis e obediente a elas.
154. (   ) Ela está desejosa e ansiosa por vencer.
155. (   ) Ela está desejosa e ansiosa de vencer.
156. (   ) Ela tem um sítio vizinho ao meu.
157. (   ) Compraste uma casa vizinha do meu terreno.
158. (   ) Com raiva ela bateu a porta.
159. (   ) Ela bateu à porta. Em seguida bateu na porta.
160. (   ) É dono de um terreno sito à Rua Alvorada.
161. (   ) Minha casa, sita na rua do Cais, nunca foi alagada.
162. (   ) Estamos situados no meio do problema.
163. (   ) Ele é avesso por ajuda de estranhos.
164. (   ) Júlia estava cobiçosa por ajuda.
165. (   ) Ele é devoto a Júpiter; ela é devota de Santa Teresa.

Observação:

Quando o regido for uma oração subordinada, é comum na norma popular e na linguagem coloquial deixar subentendida a preposição. (elipse da preposição)

Tenho necessidade ↓ que te protejam.
(de) elíptico

Porém, na norma culta, dá-se preferência à preposição expressa, e não elíptica.

Prática

■ De acordo com a norma culta, ou padrão, da Língua Portuguesa, assinale **C** ou **E**, para certo ou errado, referentemente à regência.

166. (   ) O delegado tinha certeza que tudo fora explicado.
167. (   ) O delegado tinha certeza de que tudo fora explicado.
168. (   ) Eu preciso que a encontrem.
169. (   ) Eu preciso de que a encontrem.
170. (   ) Estava receoso que tudo desse errado.
171. (   ) Estava receoso de que tudo desse errado.
172. (   ) Tinha confiança que tudo sairia certo.
173. (   ) Tinha confiança em que tudo sairia certo.

Prática Geral

174. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Observe as palavras destacadas e indique a frase que apresenta regência nominal **correta**.
a) Por ser muito estudioso, ele tinha grande **amor** a seus livros.
b) Havia muitos anos que não via o filho, por isso estava **ansioso** em vê-lo.
c) **Alheio** para com o julgamento, o réu permanecia calado.
d) Coitado! Foi preso porque era **suspeito** por um crime que não cometeu.
e) Tínhamos o **propósito** em dizer toda a verdade, mas nos impediram de fazê-lo.

175. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) A frase que apresenta **erro** de regência do verbo **assistir** é:
a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

176. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Observe, nos períodos abaixo, a regência dos verbos e dos nomes.
I – As constantes faltas ao trabalho implicaram a sua demissão.
II – Procederemos à abertura do inquérito.
III – O cargo a que aspiramos é disputado por todos.
IV – Prefiro mais estudar do que trabalhar.
V – Sua atitude é incompatível ao ambiente.
Assinale a sequência que corresponde aos períodos **corretos**:
a) I, II, IV.
b) II, III, IV.
c) II, IV, V.
d) I, II, III.
e) I, III, IV.

177. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Marque a alternativa cujas palavras preenchem **corretamente** as respectivas lacunas, na frase seguinte:
"Necessitando __________________ o número do cartão do PIS, ____________ a data de meu nascimento." (Revendo Semântica)
a) ratificar / proscrevi.
b) prescrever / discriminei.
c) descriminar / retifiquei.
d) proscrever / prescrevi.
e) retificar / ratifiquei.

178. (ITA/Vest.) Assinale a opção **correta** quanto à regência.
Paradoxalmente, a redução das Forças Armadas iraquianas_______ proporções inferiores _________________ necessárias __________ preservação do equilíbrio ________________ nações vizinhas não é desejável, sobretudo ________________

luz dos acontecimentos recentes, que atestam quanto é pequena a resistência desses países ________________ tentações criadas _______________ vácuo militar.

a) a / às / na / ante às / à / pelas / no.
b) a / às / à / com as / à / às / pelo.
c) em / àquelas / pela / nas / pela / em / pelo.
d) à / das / à / das / a / com as / do.
e) às / às / para a / ante as / com a / às / por.

179. (AFRESP/N.S.) Assinale a alternativa **correta**.

_______________________, por algum tempo, os elementos detidos.

a) Preveni-o que retesse.
b) Preveni-lhe que retesse.
c) Preveni-o de que retivesse.
d) Preveni-lhe de que retivesse.

180. (AFRESP/N.S.) Assinale a alternativa **correta**.

_______________ crer que você tenha sido capaz de ____________ a aceitar o cargo.

a) Custa-me / persuadi-lo.
b) Custo a / persuadir-lhe.
c) Custa-me / persuadir-lhe.
d) Custo a / persuadi-lo.

181. Assinale a opção em que a regência verbal, de acordo com as normas gramaticais, está **incorreta**.

a) O papeleiro custou muito a se esquecer da Baixinha.
b) Os vizinhos assistiam o papeleiro com sobras de comidas.
c) O dono da carrocinha pagou ao ajuntador de papéis a importância devida.
d) O personagem preferia a cachaça ao café.
e) O homem já não se lembrava mais do que era um bom banho.

182. Assinale a frase com **erro** de regência.

a) Aspiro ao cargo de chefe do departamento de Desenho Artístico.
b) Assisti aos debates dos estudiosos da arte.
c) Obedeça aos mestres das épocas passadas.
d) Abracei-lhe dizendo que era um ótimo artista e desenhista.
e) João, vim aqui para ajudá-lo.

183. Analise as construções abaixo.

I – A lei permite que o sujeito fique livre.
II – A lei permite-lhe ficar livre.

Assinale a opção **correta**.

a) Em II, o pronome pessoal não exerce função de complemento verbal.
b) Os dois períodos têm sentido equivalente, embora apresentem regências diferentes.
c) A regência não está correta em I.
d) Em I, o conectivo **que** tem, também, a função de objeto direto.
e) Os dois períodos apresentam a mesma regência e o mesmo sentido.

18

Colocação ou Topologia Pronominal

Existem três posições para os pronomes oblíquos átonos – me, te, se, nos, vos, o(s), a(s), lhe(s) – em relação ao verbo:

PRÓCLISE **VER**- MESÓCLISE -**BO**- ÊNCLISE

A colocação pronominal (ou topologia pronominal) deve ser estudada considerando a relação dos pronomes oblíquos átonos com:

I – um só verbo;
II – o infinitivo;
III – as locuções verbais.

COM UM SÓ VERBO

PRÓCLISE **VERBO**

São fatores de próclise obrigatória

Os fatores obrigatórios que atraem o pronome para **antes** do verbo são:

Palavra negativa ou advérbio (não seguidos de pausa)

Prática

■ Escolha a letra que corresponde à lacuna a ser preenchida corretamente com o pronome entre parênteses.

1. Ele escreveu de uma maneira que **não** _____ limita _____ a apresentar os fatos. (se)
a b
2. Ele é gente boa, **nunca** _____ meteu _____ em confusão. (se)
a b
3. **Nunca**; _____ partiu _____, assim mesmo, o coração. (me)
a b
4. Mesmo doente, **jamais** _____ isolei _____ dentro de casa. (me)
a b

5. **Jamais,** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ afirmo $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ de novo. (lhe)

6. O psiquiatra apoiou-o e **hoje** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ considera $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ curado. (se)

7. **Amanhã** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ tornar- $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$-ás um líder. (te)

8. **Amanhã,** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ tornar- $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$-ás um líder. (te)

9. Nós **sempre** $\underset{a}{\_\_\_}$ sentimos $\underset{b}{\_\_\_}$ bem durante os longos voos. (nos)

10. Na mesma noite, recebeu a notícia de que **talvez** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ tivessem $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ levado. (o)

Pronome relativo

Prática

- Escolha a lacuna adequada à colocação pronominal.

11. Não criticava os meios de comunicação, **que** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ davam $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ espaço. (lhe)

12. Não faltaram barracas, **onde** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ abrigamos $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (nos)

13. A injustiça foi maior pelo modo **como** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ trataram$\underset{b}{___}$. (te)

Pronome indefinido ou numeral ambos (não seguidos de substantivo)

Prática

- Escolha a lacuna adequada.

14. Agora, **tudo** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ serve $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ como desculpa. (lhe)

15. **Muitos** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ valerão $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ do seu apoio incondicional. (se)

16. Esse episódio revelava que **ninguém** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ apoiaria $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (a)

17. A verdade é que **ambos** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ desentenderam $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (se)

Pronome demonstrativo (não seguido de substantivo)

Prática

- Escolha a lacuna.

18. Não era a primeira vez que **isso** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ acontecia $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (lhe)

19. **Aquele** $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ realizou $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ com o objetivo de discutir um assunto polêmico. (se)

Conjunção subordinativa (mesmo subentendida)

Prática

■ Escolha a lacuna.

20. Se _____ sentia _____ mal no trânsito, parava. (me)
a b

21. Tratar sem medicamento, como _____ vê _____, é possível. (se)
a b

22. Caso _____ encontre- _____, diga-lhe que ____ esperamos ____. (o, o)
a b c d

23. Peço _____ faças _____ um favor. (me)
a b

Oração exclamativa

Prática

■ Complete as lacunas certas.

24. Como _____ custou _____ caro a liberdade! (nos)
a b

25. Quanto tempo _____ perde ____ com coisas inúteis! (se)
a b

Oração interrogativa (com verbo flexionado)

Prática

■ Complete as lacunas certas.

26. Ele me perguntou por que _____ apoiei _____. (te)
a b

27. Quem _____ habilita _____ a investir num setor falido? (se)
a b

Oração optativa (exprime desejo, sem verbo que o exprima, e tem entonação exclamativa)

Prática

■ Complete as lacunas certas.

28. Bons ventos _____ levem _____. (o)
a b

29. Deus _____ acompanhe _____. (te)
a b

30. Que a terra _____ seja _____ leve. (lhe)
a b

Em + verbo no gerúndio

Prática

■ Complete as lacunas certas.

31. Em _____ tratando _____ de política, ele se abstém de opinar. (se)
a b

32. Em $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ falando $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$ de filosofia, é impossível ignorar os gregos. (se)

Sujeito expresso por pronome reto ou de tratamento (anteposto ao verbo)

Prática

■ Complete as lacunas certas.

33. Eu $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ lembro $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (me)

34. Tu $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ lembras $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (te)

35. Ele $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ lembra $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (se)

36. Você $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ lembra $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (se)

37. Nós $\underset{a}{\_\_\_\_\_}$ lembramos $\underset{b}{\_\_\_\_\_}$. (nos)

Observação:

Fator Facultativo da Próclise

Sujeito expresso por substantivo anteposto ao verbo

Exemplo: As grandes estrelas / se escondem / em suas mansões.
As grandes estrelas / escondem-se / em suas mansões.

VER- MESÓCLISE -BO

A mesóclise ocorre somente com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito (o verbo é dividido após a última letra "r").

Encontrar-**se-**ão novas maneiras de resolver esses problemas.

Esse material ser-**nos-**ia muito útil.

Havendo um fator de próclise obrigatória, não use mesóclise.
Não se encontrarão novas maneiras de resolver esses problemas.
Qualquer um nos seria útil agora.

Admite-se, optativamente, a próclise com verbos no futuro do presente ou do pretérito, quando o sujeito da oração está expresso, anteposto ao verbo.
A cidade curvar-**se-**ia aos seus encantos.
A cidade **se** curvaria aos seus encantos.

Prática

■ Marque **C** ou **E**.

38. ( ) Farei-me poeta.
39. ( ) Fazer-me-ei poeta.
40. ( ) Far-me-ei poeta.
41. ( ) Faria-me poeta.
42. ( ) Fazer-me-ia poeta.
43. ( ) Far-me-ia poeta.
44. ( ) A sirene despertar-me-á.
45. ( ) A sirene me despertará.

VERBO ■ ÊNCLISE

Normalmente os pronomes oblíquos átonos são usados como objeto direto ou objeto indireto. Nesse caso, a posição **preferencial**, segundo a norma culta, ou padrão, é a **ênclise**, porque, na ordem direta, os objetos vêm após o verbo.

Casos de ênclise

Orações iniciadas por verbo (que não esteja no futuro do presente ou do pretérito): ênclise obrigatória.

Prática

■ Faça a colocação pronominal correta.

46. $\underset{a}{\underline{\qquad}}$ Evidencia-$\underset{b}{\underline{\qquad}}$ uma certa má vontade em sua atitude. (se)

47. $\underset{a}{\underline{\qquad}}$ Contou-$\underset{b}{\underline{\qquad}}$ essa história um antigo morador do lugar. (me)

48. $\underset{a}{\underline{\qquad}}$ Uni-$\underset{b}{\underline{\qquad}}$ para vencer. (vos)

Verbo no imperativo afirmativo: ênclise obrigatória, inexistindo termo atrativo.

Prática

■ Faça a colocação pronominal correta.

49. Pegue qualquer um dos livros. $\underset{a}{\underline{\qquad}}$ Leia-$\underset{b}{\underline{\qquad}}$. (o)

50. Aqui estão as cartas: $\underset{a}{\underline{\qquad}}$ remeta-$\underset{b}{\underline{\qquad}}$. (as)

51. Tome uma decisão e $\underset{a}{\underline{\qquad}}$ firme-$\underset{b}{\underline{\qquad}}$ nela. (se)

Atenção:

Em provas, quando você tiver dúvida, e não houver fator obrigatório de próclise, opte pela mesóclise ou ênclise, que são as tradicionalmente preferidas pela norma culta, ou padrão.

Prática

- Opte pela preferência da norma erudita.

52. Mas as pessoas $\underset{a}{\_\_\_\_}$ sentem $\underset{b}{\_\_\_\_}$ capazes de ajudar. (se)
53. As meninas $\underset{a}{\_\_\_\_}$ arrepender-$\underset{b}{\_\_\_\_}$-iam, anos mais tarde. (se)

COM INFINITIVO

1. A ênclise ao infinitivo estará sempre correta.

   Ver bem é enxergar-se.
   Bastou olharem-se e...

2. Quando o infinitivo vier preposicionado, mesmo havendo fator de atração, pode-se construir com **próclise** ou **ênclise**.

   Veio-lhe o impulso **para não me** chamar.
   Veio-lhe o impulso **para não** chamar-**me**.

Prática

- Marque **C** ou **E**.

54. (   ) Ela estava ali para te ver.
55. (   ) Ela estava ali para ver-te.
56. (   ) Tinha intenção de não te ofender.
57. (   ) Tinha intenção de não ofender-te.

Atenção:

Se o infinitivo vier precedido da preposição **a**, não se pode juntá-la ao oblíquo o (a, os, as), e a próclise é proibida.

Prática

- Marque **C** ou **E**.

58. (   ) Estava decidido a a convidar.
59. (   ) Estava decidido a convidá-la.
60. (   ) Estava propenso a o perdoar.

61. (   ) Estava propenso a perdoá-lo.
62. (   ) Estava decidido a te convidar.
63. (   ) Estava decidido a convidar-te.

COM LOCUÇÃO VERBAL

As locuções verbais se formam com **verbo auxiliar** e **verbo principal**, podendo o principal estar no **infinitivo**, no **gerúndio** ou no **particípio**.

V. AUXILIAR	+	INFINITIVO
vou		amar

V. AUXILIAR	+	GERÚNDIO
estou		amando

V. AUXILIAR	+	PARTICÍPIO
tenho		amado

FORMA 1		FORMA 2
Vou-te amar	ou	Vou te amar?
Estou-te amando	ou	Estou te amando?
Tenho-te amado	ou	Tenho te amado?

64. Você prefere a forma 1 ou 2? ______________________________
65. A norma culta, ou padrão, prefere qual das duas? ____________________

Atenção: COM LOCUÇÃO VERBAL

1. O particípio **nunca** aceita a ênclise.

Tenho amado-~~te~~.

2. O particípio não aceita oblíquo átono, somente tônico (preposicionado).

Tenho amado **a ti**.

3. O infinitivo e o gerúndio **sempre** aceitam **ênclise**.

Estou amando**-te**.

Não estou amando-**te**.
Vou beijar-**te**.
Não vou beijar-**te**.

4. Os auxiliares aceitam próclise, ênclise ou mesóclise como se fossem um verbo só, segundo as regras já vistas.

Vou-**te** amar.
Não **te** vou amar.

5. O pronome átono pode vir solto entre verbos se estiver preposicionado:

Começou **a lhe** dizer.
Gostava **de me** agradar.

Prática

- Marque **C** ou **E**.

66. (   ) Eu me devo calar.
67. (   ) Eu devo me calar.
68. (   ) Eu devo-me calar.
69. (   ) Eu devo calar-me.
70. (   ) Ele vai arrastando-se.
71. (   ) Ele se vai arrastando.
72. (   ) Ele vai se arrastando.
73. (   ) Ele vai-se arrastando.
74. (   ) Eles haviam-me avisado.
75. (   ) Eles me haviam avisado.
76. (   ) Tu não te deverias calar.
77. (   ) Tu não dever-te-ias calar.
78. (   ) Tu não deverias te calar.
79. (   ) Tu não deverias calar-te.
80. (   ) Deverias-te calar.
81. (   ) Deverias calar-te.
82. (   ) Dever-te-ias calar.
83. (   ) Deverias te calar.
84. (   ) Eles haviam me avisado.
85. (   ) Eles haviam avisado-me.

86. Se, numa questão, um examinador pede a forma **incorreta** e você percebe que todas as alternativas estão certas, mas uma delas apresenta um oblíquo átono solto entre dois verbos, é essa que você deve escolher. Quais os números do exercício anterior que podem ser considerados **errados**, segundo as visões mais tradicionais?
Resp.: ____

Prática Geral

87. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale a frase em que o pronome oblíquo átono está colocado **incorretamente**.
a) O guarda chamou-nos a atenção para os pivetes.
b) Quantas lágrimas se derramaram pelo jovem casal!
c) Ninguém nos convencerá de que esta notícia seja verdadeira.
d) As pessoas afastaram-se daquele pacote suspeito.
e) O vizinho cumprimentou o casal, se retirando imediatamente.

88. (BRB/N.M./IDR) Assinale a sentença em que foram respeitadas as regras de colocação dos **pronomes oblíquos átonos**.
   a) Em se tratando de denúncias contra funcionários do alto escalão, nada o impedia de divulgar informações esclarecedoras.
   b) Jamais entregar-lhe-ei a fita gravada a que se referiu o delegado durante o inquérito, lhe disse o acusado em alto e bom som.
   c) Lhe contou tudo que sabia, pouco importando-se com o fato inevitável de todos voltarem-se contra ele.
   d) Restringirei-me a mencionar fatos que relacionam-se diretamente à matéria tratada neste relatório.

89. (ATCL-DF/N.S./IDR) Indique o período **correto** quanto à colocação do pronome pessoal oblíquo átono.
   a) Se o considerasse incapaz, jamais dar-lhe-ia tal incumbência.
   b) Meu pai trouxe-o de Londres e pediu-lhes que não deixassem-no estragar.
   c) Não o aceitariam, em hipótese alguma, nem deixar-se-iam enganar.
   d) Não se esqueça de consertá-lo e de devolvê-lo o quanto antes.

90. Assinale a frase **incorreta** quanto à colocação de pronomes átonos.
   a) O que lhe contei é a pura verdade.
   b) Nunca repita-me tal coisa.
   c) Já se pôs o Sol no horizonte.
   d) Alguém me disse para ficar aqui.
   e) Sempre me lembro dela com carinho.

91. Assinale o item que apresenta pronome átono colocado **corretamente**.
   a) Nesta loja, se compram os mais variados artigos.
   b) Dizia-se que ele enlouquecera.
   c) Fui eu quem falou-te daquela vez.
   d) A estátua que dedicaram-lhe é de pedra.
   e) Quem obrigou-te a assinar aquele documento?

92. De acordo com a norma culta, assinale a construção **incorreta**.
   a) As crianças também se tinham esquecido.
   b) Passada a surpresa, ainda se sentiu mais borocochô.
   c) Engasgado, não confessou-lhe toda a verdade.
   d) Os quinze minutos atropelaram-se.
   e) Sua mulher, seus filhinhos e a secretária já o esperavam cantando "Parabéns para você".

■ Coloque os pronomes oblíquos nos locais adequados.

93. Fiquei duas horas a $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ esperar $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$. (o)

94. De repente veio o grito: $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ prepara $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ para a luta. (te)

95. Ensina-se o bem, $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ fazendo $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$. (o)

96. $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ junta $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ aos bons e serás um deles. (te)

97. Não $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ preocupar $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ emos com isso. (nos)

98. $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ deite $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$, gritou a irmã. (se)

99. Quantas alegrias $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ conquistaram $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ nas Olimpíadas! (se)

100. Quem $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ matriculou $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ primeiro? (se)

101. Deus $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ guarde $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ meu filho! (te)

102. Em $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ tratando $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ de opções, temos três. (se)

103. Ninguém $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ ajudou $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ a $\underset{3}{\_\_\_\_\_}$ convencer $\underset{4}{\_\_\_\_\_}$. (nos/o)

104. Há pessoas que $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ admiram $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$. (nos)

105. Estarei aí, se $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ convidarem $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$. (me)

106. Alguém $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ viu $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ quando $\underset{3}{\_\_\_\_\_}$ abriu $\underset{4}{\_\_\_\_\_}$ aquela porta. (nos/se)

107. Depois, $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ chamaram $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ para dentro. (nos)

■ Nas frases seguintes, pode haver mais de uma opção.

108. $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ sentir $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ ei $\underset{3}{\_\_\_\_\_}$ tranquilo (me), porque o amigo $\underset{4}{\_\_\_\_\_}$ convidou $\underset{5}{\_\_\_\_\_}$. (me)

109. Voltei para $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ convidar $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$. (vos)

110. Eu $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ voltar $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ ei $\underset{3}{\_\_\_\_\_}$ para teus assuntos. (me)

111. O Carlos $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ contou $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ a verdade. (lhe)

112. O Carlos $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ contou $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ a verdade? (lhe)

113. Esta $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ dar $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ ia $\underset{3}{\_\_\_\_\_}$ muito prazer. (nos)

■ Continue na prática.

114. Jamais $\underset{1}{\_\_\_\_\_}$ disse $\underset{2}{\_\_\_\_\_}$ o que acho de você. (lhe)

115. Falarei com quem $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ convidou $\underset{2}{\underline{\qquad}}$. (a)

116. Viajo hoje mesmo, embora $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ desagrade $\underset{2}{\underline{\qquad}}$. (te)

117. À noite, sempre, $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ fecham $\underset{2}{\underline{\qquad}}$ as portas das casas. (se)

118. Que a experiência $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ sirva $\underset{2}{\underline{\qquad}}$ de lição. (nos)

119. Tudo $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ acalmar $\underset{2}{\underline{\qquad}}$ á $\underset{3}{\underline{\qquad}}$. (se)

120. $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ acalmar $\underset{2}{\underline{\qquad}}$ á $\underset{3}{\underline{\qquad}}$ tudo. (se)

121. Sempre $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ considerar $\underset{2}{\underline{\qquad}}$ ei $\underset{3}{\underline{\qquad}}$ um bom exemplo. (te)

122. Como $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ enganas $\underset{2}{\underline{\qquad}}$, meu amigo! (te)

123. $\underset{1}{\underline{\qquad}}$ dá $\underset{2}{\underline{\qquad}}$ um abraço bem apertado. (me)

■ Elimine a primeira palavra e reescreva a frase.

124. Isto me será bastante fácil.

____

125. Não a beijarei mais.

____

126. Jamais te perdoarei.

____

127. Não me trarás resposta.

____

128. Você o fará bem.

____

129. Nós nos poremos a seu dispor.

____

130. (F. C. Chagas) Quanto ______________ se ______________ no ponto que ___________ _________________.

a) alegrar-nos-íamos / atendêsseis-nos / solicitamos-vos.
b) alegraríamo-nos / atendêsseis-nos / solicitamos-vos.
c) alegrar-nos-íamos / atendêsseis-nos / solicitamos-vos.
d) nos alegraríamos / atendêsseis-nos / vos solicitamos.
e) nos alegraríamos / nos atendêsseis / vos solicitamos.

131. (F. C. Chagas) Nem sequer _______________ das coisas que ______________ quando ______________ .

a) se lembra / disse-me / procurei-o.
b) se lembra / me disse / procurei-o.

c) lembra-se / disse-me / o procurei.
d) se lembra / me disse / o procurei.
e) lembra-se / me disse / procurei-o.

132. Com relação à colocação pronominal, assinale a descrição gramatical **incorreta**.
a) Em "não tem permitido que se explique", ocorre próclise pronominal porque a forma verbal no particípio rejeita a posição de ênclise.
b) Em "onde menos se imagina", a próclise é obrigatória por tratar-se de estrutura sintática de oração subordinada desenvolvida.
c) Em "Os cargos executivos monopolizam as atenções", a substituição do objeto direto por um pronome pessoal oblíquo resultaria em: **Os cargos executivos monopolizam-nas**.
d) Em "É do prefeito a iniciativa, cabendo aos vereadores acatá-la ou recusá-la", é gramaticalmente inaceitável a colocação pronominal de próclise às formas dos verbos **acatar** e **recusar**.
e) Em "fica difícil fazer o mesmo", a substituição do objeto direto por um pronome pessoal oblíquo resultaria em: **fica difícil fazê-lo**.

Crase

19

CONCEITUAÇÃO

Observe:

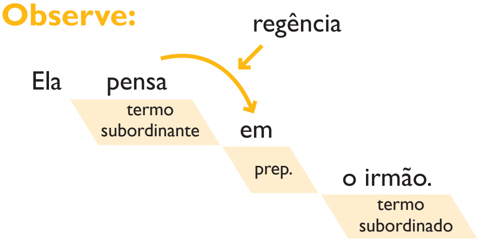
regência
Ela
pensa
termo subordinante
em
prep.
o irmão.
termo subordinado

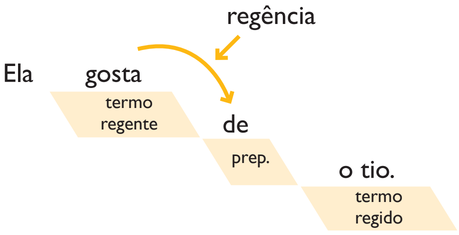
regência
Ela
gosta
termo regente
de
prep.
o tio.
termo regido

Prática

■ Marque **C** ou **E**.

1. ( ) A preposição coordena termos.
2. ( ) A preposição une dois termos subordinando o segundo ao primeiro.
3. ( ) É o termo subordinado que determina qual a preposição a ser usada.
4. ( ) A escolha da preposição a ser usada pertence ao termo subordinante e se chama regência.
5. ( ) O termo subordinante é o termo regente.
6. ( ) O termo subordinado é o termo regido.

Prática

7. Ela gosta **de** + **o** José = Ela gosta _______ José.
8. Ela foi **a** + **o** teatro = Ela foi _______ teatro.
9. Ele gostou **de** + **aquele** filme = Ele gostou ___________ filme.

Observe:

As preposições contraem-se ou combinam-se com **artigos** e **pronomes** do termo regido.

	preposição		artigo		
Ela foi	a	+	o(s)	teatro(s)	→ a + o(s) = ao(s) teatro(s)
Ela foi	a	+	a(s)	igreja(s)	→ a + a(s) = à(s) igreja(s)

CRASE

	preposição		pronome demonstrativo		
Refiro-me	a	+	o(s)	que ama(m)	[a + o(s) = ao(s) que ama(m)]
Refiro-me	a	+	a(s)	que ama(m)	[a + a(s) = à(s) que ama(m)]

CRASE

	preposição		pronome demonstrativo		
Refiro-me	a	+	aquela(s)	menina(s)	[a + aquela(s) = à quela(s)]
Refiro-me	a	+	aquele(s)	menino(s)	[a + aquele(s) = à quele(s)]
Refiro-me	a	+	aquilo		[a + aquilo = à quilo]

CRASE

Prática

- Marque **C** ou **E**.

10. ( ) Crase é fusão de dois "**as**".
11. ( ) O primeiro **a** da crase é uma preposição.
12. ( ) O segundo **a** da crase é uma preposição.
13. ( ) O segundo **a** é um artigo, um pronome demonstrativo ou a vogal inicial do demonstrativo **aquele**, **aquela**, **aquilo**.
14. ( ) **à** ou **às** (com acento grave) indica existência de crase, isto é, fusão de dois **as**.
15. ( ) **à** ou **às** indica existência de substantivo feminino.
16. ( ) O masculino de **à** ou **às** é **ao** ou **aos**.
17. ( ) Para haver crase, é necessário um termo regendo a preposição **a**.
18. ( ) Para haver crase, é necessário que o termo regido seja feminino.
19. ( ) Sempre que houver preposição **a** + **aquela**, **aquele**, **aquilo**, haverá crase.
20. ( ) Sempre que no masculino se escrever **ao** ou **aos**, no feminino haverá crase.

MÉTODO PRÁTICO

Troque a palavra feminina por outra que seja masculina.
Se no masculino aparecer obrigatoriamente **ao** ou **aos**, no feminino haverá crase.
Se no masculino for facultativo **a** ou **ao(s)**, a crase poderá ser usada ou não.

Prática

■ Leve para o feminino.

21. Refiro-me a menino. ➔ Refiro-me _____ menina.
22. Refiro-me ao menino. ➔ Refiro-me _____ menina.
23. Refiro-me a meninos. ➔ Refiro-me _____ meninas.
24. Refiro-me aos meninos. ➔ Refiro-me _____ meninas.

■ Assinale **C** ou **E**.

25. ( ) Entre as práticas 21 e 22 só há diferença na escrita. Semanticamente (= no sentido) são iguais.
26. ( ) Nas práticas 21 e 23, a falta do artigo deixa o substantivo com uma ideia vaga, genérica, indefinida.
27. ( ) Nas práticas 22 e 24, a presença do artigo define, determina o substantivo **menino**. Não se trata mais de qualquer menino, mas de alguém que falante e ouvinte conhecem.

CASOS ESPECIAIS

Crase em locuções

Locuções prepositivas com palavras femininas

à cata de, à moda de, à custa de, à força de, à procura de, à guisa de, à beira de...

Observação:

As locuções prepositivas sempre terminam em **preposição**.

Locuções conjuntivas com palavras femininas

à medida que, à proporção que...

Observação:

Quase todas as locuções conjuntivas terminam em **que**.

Locuções adverbiais com palavras femininas

às vezes, às claras, às ocultas, às pressas, à toa, às fartas, às escondidas, à noite, à tarde, à vista, à direita, à esquerda, à socapa, às terças-feiras.

Prática

■ Corrija, se necessário.

28. Pedro estava a procura de uma desculpa. A medida que ia comendo e a proporção que o dia clareava, também clareavam seus pensamentos. Aquela hora, corria ainda vinho e champanha a farta. Uns bebiam as claras, outros as escondidas, outros as pressas, porém todos a larga.

Crase em lugares

Há topônimos que repelem artigo feminino, portanto não aceitam crase. Teste-os assim: **Venho + de + tôponimo** e use o bom senso.

Se venho **de** Paris, vou **a** Paris. (só preposição: sem crase)
Se venho **de** Fortaleza, vou **a** Fortaleza. (só preposição: sem crase)

Mas,
Se venho **da** Bahia, vou **à** Bahia. (prep. + artigo = crase)
Se venho **da** Itália, vou **à** Itália. (prep. + artigo = crase)

Faça uso deste processo mnemônico:
Se vou **a** e venho **da**, crase há;
Se vou **a** e venho **de**, crase p'ra quê?

Prática

■ Corrija, quando necessário.

29. Júlia foi a padaria, a manicura, a modista e voltou a repartição antes de viajar. Por pouco não chegava a estação a tempo de tomar o trem que a levaria a Recife. De Recife viajará a Portugal, a Espanha, a França, a Inglaterra, a Holanda e a Israel. É a primeira vez que visitará a Europa. No próximo ano pretende ir a África.

Observação:

No final do século XIX, era chique usar sem artigo topônimos como França, Inglaterra, Espanha, Holanda, África, Ásia..., motivo pelo qual está correto dizer:

Venho de França / Vou a França
Venho de Inglaterra / Vou a Inglaterra

Hoje, porém, tais construções denotam **pedantismo**.

Crase com distância

Distância não definida	O disco foi lançado a distância. Ele estava a distância do grupo.
Distância determinada	Foi lançado **à** distância **de 60 metros**.

Prática

■ Acentue, se for preciso.

30. Ele parou a distância de um quarteirão.
31. Ela chegou a pequena distância da casa.

Crase com horas

Hora exata de relógio	A aula começa **às** oito horas. Ele saiu **às** sete e quinze. Cheguei **à** uma hora da tarde.
Hora aproximada	Vou lanchar daqui **a** uma hora. Vou lanchar daqui **a** três horas.

Atenção para o paralelismo:

O filme vai **de** oito **a** dez e meia.
prep. prep.

O filme vai **das** oito **às** dez e meia.
↙↘ ↙↘
prep. + artigo prep. + artigo

Prática

■ Preencha adequadamente as lacunas.

32. É bom chegares ____ duas horas.
33. ____ três horas que gastou no trabalho foram recompensadas.
34. Estudo de duas ____ quatro horas por dia.
35. Trabalho das oito ____ dezoito.

Atenção:

A quebra do paralelismo na crase torna mais evidente e próximo o sentido do termo antecedido pelo artigo.

O filme vai de oito às dez e meia em ponto.
Refiro-me a Tereza e à Júlia.

Crase com pronomes relativos

a) Conheço o homem **cujo** filho passou em primeiro lugar, e **cuja** irmã chegou da Índia.	Nunca há crase antes de **cuja(s)** porque este pronome não aceita artigo.
b) Eis o rapaz **ao** qual me referi. Eis a moça **à** qual me referi. Eis as moças **às** quais me referi.	Usa-se **à qual**, **às quais**, com crase, quando se opõem a **ao qual**, **aos quais**.
c) Refiro-me **ao** que usa bigode. Refiro-me **à** que usa luvas. Refiro-me **aos** que usam bigode. Refiro-me **às** que usam batom. Eis o rapaz **a** que me referi. Eis a moça **a** que me referi.	Usa-se **à que**, **às que**, com crase, quando se opõem a **ao que**, **aos que**. Neste caso, é CRASE da preposição **a** com o **pronome demonstrativo a(s)**, que é igual a **aquele(a)**.

Prática

■ Corrija.

36. Ela se dirigiu aquele que estava a meu lado e a que se mantinha em pé.
37. Este é o senhor a cuja filha me aliei.
38. Não me presto aquilo que vocês querem.
39. Admiro aquela deputada, a que te uniste.

Crase com casa

a) Cheguei **de** casa hoje. Estou **em** casa agora. Voltei **a** casa ontem.	**Casa** significando **própria morada** não aceita artigo, portanto não há crase.
b) Cheguei d**a** casa **de José**. Estou n**a** casa **nova**. Regressou **à** casa **materna**. Voltou **à antiga** casa. Referiu-se **à** casa **de Orleans**.	Quando a palavra **casa** aparece acompanhada de um determinante, justifica-se a presença do artigo e se justifica a crase, mas não é obrigatório.

Prática

■ Qual a diferença de sentido?

40. Referia-se a belas casas.	Referia-se às belas casas.
41. Estou em casa de José.	Estou na casa de José.
42. Vou a casa de José.	Vou à casa de José.

Crase com terra

a) Os astronautas voltaram **à** Terra. Voltou **à** terra em que estudou. O lavrador se apega **à** terra que cultiva. Do céu **à** terra, o infinito.	Normalmente a palavra **terra** aceita artigo e, portanto, CRASE.
b) Estamos a bordo mas vamos **a** terra. Chegado o navio, os marujos desceram **a** terra.	Em linguagem náutica, **terra** opõe-se a **bordo** e não usa artigo. Portanto, SEM CRASE.
c) Os marujos desceram **à** terra **dos Vikings**.	Uso de determinante justifica o artigo e a crase.

Crase com até ou até a

Prática

■ Use **até**	Use **até a**
43. Caminharam _____ o portão.	Caminharam _____ o portão.
44. Ele foi _____ a divisa.	Ele foi _____ a divisa.
45. Ele chegou _____ aquele morro.	Ele chegou _____ aquele morro.

Como não se sabe se foi usada a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**, a crase é facultativa.

Crase com pronomes possessivos

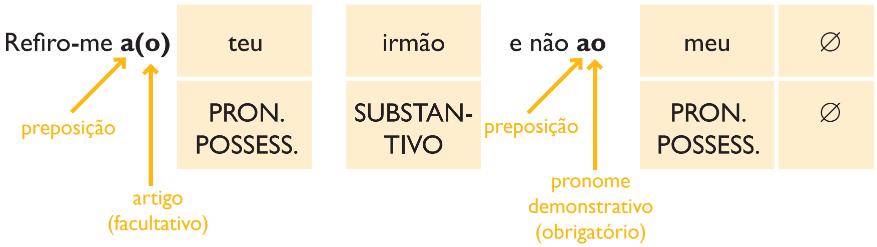
Refiro-me **a(o)**
teu
irmão
e não **ao**
meu
∅
preposição
PRON. POSSESS.
SUBSTAN-TIVO
preposição
PRON. POSSESS.
∅
artigo (facultativo)
pronome demonstrativo (obrigatório)

Prática

■ Marque **C** ou **E**.

46. ( ) O possessivo pode vir seguido de substantivo.
47. ( ) O possessivo pode vir sozinho, isto é, não seguido de substantivo.
48. ( ) O possessivo seguido de substantivo pode ou não usar artigo: meu filho/o meu filho.
49. ( ) O possessivo sozinho, isto é, sem substantivo, usa artigo.
50. ( ) O possessivo sozinho vem antecedido de pronome demonstrativo obrigatório.
51. ( ) Quando o possessivo feminino vem acompanhado de substantivo, a crase é facultativa.
52. ( ) A crase antes de possessivo feminino só é obrigatória quando o possessivo não vem acompanhado de substantivo.
53. ( ) Refiro-me a tua irmã e não a minha.
54. ( ) Refiro-me à tua irmã e não à minha.
55. ( ) Refiro-me a tua irmã e não à minha.
56. ( ) Refiro-me a tuas irmãs.
57. ( ) Refiro-me as tuas irmãs.

Crase com antropônimos femininos (nomes de mulheres)

– Cláudia chegou. **A** Cláudia chegou. – José partiu. **O** José partiu.	Antropônimos têm artigo facultativamente, portanto a crase também é facultativa.

Prática

58. Qual a diferença semântica entre os pares de enunciados?
    a) Fiz referência a Ester. Fiz referência à Ester.
    b) Apresentou elogios a Marlene. Apresentou elogios à Marlene.
    c) Referia-se a Ernesto. Referia-se ao Ernesto.

Resp.: ____

____

59. Se o antropônimo vier determinado por adjunto, o que acontece com o artigo? Opte por uma ou duas das respostas.
    a) É facultativo: "Refiro-me a Ernesto careca."
    b) Passa a ser usado: "Refiro-me ao Ernesto careca."
    c) Passa a ser usado: "Refiro-me à Teresa caolha."

Observação:

O antropônimo pode ficar sem artigo quando só tem predicativo:
Refiro-me a Ernesto, careca.

Prática

- Marque **C** ou **E**.

60. ( ) Quando o antropônimo se refere a amigo, parente ou pessoa muito próxima, o artigo aparece.
61. ( ) Fiz um elogio à Gabriela, minha sobrinha.

Crase em à moda (de)

Observe: Servia-se **à** francesa.
Bebia **à** siciliana.
Cantava **à** Caetano Veloso.
Usava roupas **à** Luis XIV.

Usa-se o acento grave, indicativo de crase, mesmo antes de masculino, quando se tem subentendida a expressão "**à moda (de)**".

Prática

- Complete as lacunas.

62. Ele se portava ____ Napoleão.
63. Alimentava-se ____ mineira.

NÃO HÁ CRASE

Antes de substantivos masculinos, não há crase.

Refiro-me a Antônio. Vou ao Rio. Pinto a óleo.

64. Por quê? Resp.: ____
____

Atenção:

Há sinal grave, indicativo de crase, mesmo antes de masculino quando se tem subentendida a expressão "à moda de".

Cantava à Caetano Veloso. Usava roupas à Luís XIV.

Antes de verbos, não há crase.

Estava a pensar. Estou disposto a vencer.

65. Por quê? Resp.: ____
____

Antes de pronomes pessoais, não há crase.

Dirigi-me **a** ela, **a** ti, **a** elas.

66. Por quê? Resp.: ____
____

Antes de pronomes de tratamento, não há crase. (Exceções: Madame, Senhora, Senhorita, Dona)

Refiro-me **a** Vossa Excelência, que faz críticas **a** Sua Santidade.

67. Por quê? Resp.: ____
____

Prática

■ Marque **C** ou **E**.

68. (   ) Refiro-me a Senhor Joaquim.
69. (   ) Refiro-me ao Senhor Joaquim.
70. (   ) Refiro-me a rapaz Joaquim.

71. (   ) Refiro-me ao rapaz Joaquim.
72. (   ) Refiro-me a cavalheiro Joaquim.
73. (   ) Refiro-me ao cavalheiro Joaquim.
74. (   ) Refiro-me a Dom Joaquim.
75. (   ) Refiro-me ao Dom Joaquim.

■ Conclua.

Havendo antecedência de preposição **a**, a crase,
76. antes de **Madame**, é ____________________: Dirijo-me ______ **Madame** (Fernanda).
77. antes de **Senhora**, é ____________________: Dirijo-me ___ **Senhora** (Josefa).
78. antes de **Senhorita**, é ____________________: Dirijo-me ___ **Senhorita** (Andreia).
79. antes de **Dona**, é ____________________: Dirijo-me ___ **Dona** Júlia.

Antes de artigos indefinidos e pronomes indefinidos, não há crase.

Prática

Referia-me a uma valsa.
Referia-me a certa valsa.
Referia-me a nenhuma valsa.
Referia-me a cada valsa.
Referia-me a nada, a qualquer, a toda, a ninguém, a alguém...

80. Por quê? Resp.: ____
____

Expressões constituídas de substantivos repetidos normalmente não usam artigo, por isso não ocorre crase.

Prática

81. Houve receptividade de parte _____ parte.
82. Bebeu gota _____ gota o que lhe deram.
83. Estudou o livro de ponta _____ ponta.
84. Montava sua resposta de palavra _____ palavra.

Antes de pronomes demonstrativos, não se tem crase. (Exceções: aquela(s), aquele(s), aquilo)

Prática

Refiro-me a esta, a essa...

85. Por quê? Resp.: ____

____

> Se existe um **a** sem **s**, antes de plural, ele é só uma preposição. Não pode haver crase.

Prática

Refiro-me a pessoas, a mulheres, a crianças...

86. Por quê? Resp.: ____

____

> Cuidado com o **paralelismo**. Termos de mesma função têm, normalmente, mesmo tratamento.

Prática

87. Refiro-me ao Apolo e ____ Afrodite.
88. Refiro-me a Apolo e ____ Afrodite.

> A expressão "**cheirar a**" normalmente não gera crase.

Prática

■ Preencha com a / ao / à.

89. Isto me cheira ____ peixe.
90. ____ sua fala cheira ____ antiguidade.

Observação final:

> O acento grave, indicativo de crase, deve ser usado para evitar ambiguidade (duplo sentido).
>
> Ela cheira à pinga (tem cheiro de pinga).
> Ela cheira a pinga (sente o cheiro da pinga).

HÁ ≠ A

HÁ	→ Verbo **haver**: **Há** sempre soluções melhores. → Tempo passado: Estudo **há** três anos. → Permutável por **faz**: **Há** três noites que eu não durmo...
A	→ Tempo futuro: Voltarei daqui **a** três meses. → Artigo definido: **A** vitória sempre chega. → Preposição: Voltei **a** casa cedo. → Pronome oblíquo: Deus **a** proteja, minha filha. → Pronome demonstrativo: Guardei **a** que você me deu.

Prática

■ Preencha as lacunas com **a**, **à**, **as**, **às**.

91. Ela foi ____ feira, depois ____ modista.
92. Debatemos ____ respeito da matéria e chegamos ____ conclusão final ainda ____ tempo.
93. Ele é insensível ____ dor e propõe-se ____ assistir ____ filmes de guerra e ____ mutilações neles contidas.
94. Isto me cheira ____ velhice e ____ asneira.
95. Erigiram-se templos ____ Júpiter e ____ Minerva.
96. Não costumava ir ____ todas as festas.

■ Use o sinal indicativo de crase, conforme as regras vistas.

97. Ele ficou a conjecturar por que não bateram palmas a porta.
98. Não retornou a casa sem antes telefonar a sua mãe.
99. Não me referi a que chorava, mas a que ria.
100. Não me dirigi a este, mas aquele menino.
101. Referia-me a tua irmã e não a dele, nem a minha.
102. Voltou o filho a casa dos pais.
103. Voltou o filho a casa.
104. Ele fala a nordestina, se veste a mineira, come a baiana e canta a Gilberto Gil.
105. Eles ficaram cara a cara, frente a frente com o monstro, face a face com o perigo.
106. Aludi a minha prima e a Marília bela.
107. Escrevo a lápis e não a caneta.
108. Assistiu a aulas de violino, a tarde.
109. Voltarei a Argentina, a Itália e a Portugal.
110. As onze horas, havia ainda bebida a farta.
111. Solicito a Vossa Excelência que se mova a procura de uma solução adequada a esta situação.

112. A medida que ele se unia a Dona Inês, unia-se também a Senhorita Cláudia e a Madame Cristine.
113. Ele estava submetido a enorme depressão quando retornou a Brasília para dedicar-se a pessoas desconhecidas e as irmãs de seu pai.
114. Referia-me a Faculdade de Economia da USP, não a de Arquitetura nem a de Filosofia.

■ Preencha as lacunas com **a**, **à**, **as**, **às**, conforme necessário.
115. A sessão será das 8h _____ 10h.
116. Voltaremos _____ meia-noite.
117. O voo parte pontualmente _____ onze horas.
118. O almoço será servido de treze _____ quinze horas.
119. Só posso recebê-lo daqui _____ uma hora.

Prática Geral

120. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale a frase em que o acento indicativo de crase foi empregado **incorretamente**.
   a) Ao voltar das férias, devolverei tudo à V. Sª.
   b) O candidato falou às classes trabalhadoras.
   c) Fique à espera de meus amigos.
   d) Sua maneira de falar é semelhante à de Paulo.
   e) Você só poderá ser atendido às 9 horas.

121. (PRF/N.M./ANP) Assinale a opção em que **falta** o acento de crase.
   a) O ônibus vai chegar as cinco horas.
   b) Os policiais chegarão a qualquer momento.
   c) Não sei como responder a essa pergunta.
   d) Não cheguei a nenhuma conclusão.

122. (ALCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa **correta**.
   a) O ministro não se prendia à nenhuma dificuldade burocrática.
   b) O Presidente ia a pé, mas a guarda oficial ia à cavalo.
   c) Ouviu-se uma voz igual à que nos chamara anteriormente.
   d) Solicito à V. Exa. que reconheça os obstáculos que estamos enfrentando.

123. (ATCL-DF/N.S./IDR) Marque a alternativa **correta** quanto ao acento indicativo da crase.
   a) A cidade à que me refiro situa-se em plena floresta, a algumas horas de Manaus.
   b) De hoje à duas semanas estaremos longe, a muitos quilômetros daqui, a gozar nossas merecidas férias.
   c) As amostras que servirão de base a nossa pesquisa estão há muito tempo à disposição de todos.
   d) À qualquer distância percebia-se que, à falta de cuidados, a lavoura amarelecia e murchava.

124. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa que apresenta emprego **incorreto** do sinal indicativo de crase.
   a) Trata-se de uma tradição há muito inserida nas práticas legislativas do País e que não deve estar condicionada à deliberação do plenário.
   b) A publicação no *Diário Oficial* constitui a forma pela qual se dá ciência da promulgação da lei à sociedade.
   c) O Presidente vai à sala de reuniões às oito horas dar as informações sobre o problema à todos que estiverem a espera.
   d) Com respeito às questões operacionais colocadas pela necessidade de divulgação das leis, é preciso avaliar os custos de implantação de novos parques gráficos.

125. (Ag. Adm./TRT/N.M./ACCESS) O poeta aspirava ____ felicidade, mas sem ____ volta da amada ele não ____ obteria.
   A alternativa que completa **corretamente** as lacunas da frase acima é:
   a) à / à / a.
   b) à / a / a.
   c) a / à / a.
   d) à / a / à.
   e) à / à / à.

126. (TFC-RJ/N.S.) Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte: **Há**/**às**.
   a) _______ algum tempo, a tecnologia revoluciona em áreas que vão da cirurgia plástica _____ armas nucleares.
   b) O raio laser se revela ______ altura de um bisturi de alta precisão ______ anos.
   c) _____ quem afirme que ______ áreas da medicina em que o uso do raio laser é imprescindível.
   d) _____ novidade surgiu na França onde o laser está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios das cores aplicadas ______ sete séculos.
   e) Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentado _____ igreja, o laser revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes ______ épocas da feitura de obras góticas.

(Adap. de *Veja*, 10/3/1993).

127. (AFRE-SP/N.S.) Assinale a alternativa **correta**.
   Chegou _______________ tempo de presenciar ________________ pequena discussão entre ________________ e o encarregado da limpeza.
   a) à / uma / eu.
   b) a / uma / mim.
   c) há / a uma / mim.
   d) a / a uma / eu.

128. **Não** se usa o acento grave, indicador da crase, em:
   a) Fomos a Bahia no ano passado.
   b) Voltamos a casa de Pedro, mas não o encontramos.
   c) As vezes, meus filhos chegam tarde do colégio.
   d) Todos aqui gostam de bife a milanesa.
   e) Os documentos serão entregues a Vossa Excelência, em tempo hábil.

129. Usa-se acento indicativo de crase em:
   - a) As frutas caem a terra quando maduras.
   - b) Ele também é capaz de exercer a força de atração.
   - c) A queda da maçã provocou a curiosidade de Newton.
   - d) Foi o único homem a perceber a lei da gravitação universal.
   - e) A não ser que alguém a passasse para outra pessoa.

130. A crase **não** é admissível em:
   - a) Comprou **a** crédito.
   - b) Vou **a** casa de Maria.
   - c) Fui **a** Bahia.
   - d) Cheguei **as** doze horas.
   - e) A sentença foi favorável **a** ré.

131. Indique a alternativa em que o acento grave, indicador da crase, **não** foi empregado corretamente.
   - a) Às ameaças que tantas vezes proferiu não demos a menor importância.
   - b) Às vésperas da revolução, convocou às armas várias classes.
   - c) Às vezes vou à repartição.
   - d) A festa à que assisti ontem jamais sairá do meu pensamento.
   - e) A roupa que você está usando é semelhante à que comprei.

132. Quanto ao emprego do acento grave, indicativo de crase, assinale a opção **incorreta**.
   - a) Em "alusão à data", emprega-se o acento grave para indicar a fusão da preposição **a**, que rege um substantivo feminino singular, com o artigo definido, formando uma locução adverbial.
   - b) Em "havia flores à sua espera sobre a mesa", o emprego do acento grave é facultativo, porque é dispensável o uso do artigo antes do pronome prossessivo com substantivo.
   - c) Reescreve-se o enunciado "Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma" da seguinte maneira: **Engasgado, confessou à secretária que em parte nenhuma**.
   - d) Em "iria rodar por aí à noite", emprega-se o acento grave diante da locução adverbial constituída de substantivo feminino.
   - e) Substitui-se o enunciado "Foram ao drinque" por **Foram às bebidas**.

20

Pontuação

VISÃO GERAL

Ordem direta da frase.

1	2	3		4
sujeito	verbo	objeto/predicativo		adj. adverbial
Os turistas	estavam	felizes	(,)	no metrô
Os turistas	compraram	presentes	(,)	em Brasília

Prática

■ Assinale **C** ou **E**, para as declarações a seguir, com base no quadro acima e em sua experiência linguística.

1. ( ) Entre os termos das colunas 1, 2 e 3 não se usa vírgula.
2. ( ) Entre eles, podem-se usar duas ou mais vírgulas para intercalar outros termos.
3. ( ) Entre os termos das colunas 3 e 4, o uso da vírgula é facultativo.
4. ( ) Usar-se ou não a vírgula, nesse caso, não altera o sentido.
5. ( ) O uso da vírgula, nesse caso, enfatiza, ressalta a ideia expressa no termo 4.
6. ( ) O termo 4 pode colocar-se entre 1 e 2, porém entre vírgulas.
7. ( ) O termo 4 pode colocar-se entre 2 e 3, porém entre vírgulas.
8. ( ) As declarações de 1 a 7 correspondem aos parâmetros da norma culta.
9. ( ) Os jornais e a imprensa escrita, de um modo geral, seguem rigidamente tais normas.
10. ( ) A imprensa escrita, de um modo geral, economiza os sinais de pontuação que considera desnecessários ao sentido básico do texto.

VISÃO DETALHADA

USO DA VÍRGULA

Dentro de uma oração

Observe:

– Escolheram um garoto-propaganda **feio**, **atrapalhado**, **desajeitado**, **carente**.
– Meu pai era **respeitoso**, **presente** em casa, **alegre**.

Conclusão:

A vírgula separa termos de mesma função.

Prática

- Use a vírgula onde for necessário.

11. É necessário lealdade honestidade coragem desprendimento.
12. Nós o encontramos alegre bem disposto e descansado.
13. Toda criança precisa de carinho de atenção de educação.

Observe:

– O professor, **nervoso**, chamou os alunos para uma conversa.
– **Preocupado**, o diretor convocou uma reunião.

Conclusão:

A vírgula separa os predicativos dos núcleos a que se referem.

Prática

- Coloque as vírgulas necessárias.

14. Consciente de sua responsabilidade o advogado pediu tempo para estudar.
15. A empresa premida pelas dificuldades quase fechou as portas.
16. O ministro ainda doente voltou a despachar em seu gabinete.

Observe:

– **Na virada do século**, a operária Luíza trabalhava na fábrica têxtil Bangu.
– **Hoje**, **nos Estados Unidos**, mais da metade das mulheres trabalha.

Conclusão:

A vírgula separa o adjunto adverbial deslocado do seu lugar normal.

Prática

- Use as vírgulas adequadamente.

17. No Primeiro Mundo boicotes costumam dar resultados.
18. A televisão na noite de sexta-feira revelou as causas do acidente.
19. Os técnicos tentaram apesar dos empecilhos explicar o raro fenômeno.

Observe:

Brasília, 23 de março de 2009.

Conclusão:

A vírgula separa, nas datas, o topônimo (nome de lugar).

Observe:

– **A mim**, tudo **me** parecia absurdo.
– **Esse dinheiro**, não voltaremos a vê-**lo**.

Conclusão:

Quando se coloca o objeto no início da oração para repeti-lo, usa-se vírgula.

Prática

- Use corretamente as vírgulas.

20. Um caso assim é preciso estudá-lo cuidadosamente.
21. Aos turistas não lhes importa como chegarão até lá.
22. O contrato convém assiná-lo o quanto antes.

Observe:

– O caso exigia providência urgente; ela, **porém**, parecia não se importar.
– Já foi decidido o seu afastamento; não há, **portanto**, o que reclamar.

Conclusão:

Quando se desloca, do início da oração, a conjunção adversativa ou conclusiva, usam-se vírgulas.

Prática

- Use adequadamente a vírgula.

23. O mesmo estudo porém mostra que a situação pode melhorar.
24. Essa não é contudo a prática na companhia.
25. Já vai longe o tempo da censura; direi o que quiser pois.

Observe:

– Plínio, **o filho do primeiro casamento**, decidiu que moraria com o pai.
– A verdade, **senhores eleitores**, é que a responsabilidade é sua.

Conclusão:

A vírgula separa o aposto e o vocativo do resto da oração.

Prática

- Empregue adequada pontuação.

26. Rafael médico-gerente de laboratório criou um manual para emergências.
27. Esse empresário era casado com Heloísa uma ex-bailarina.
28. Na dúvida senhores jurados o réu deve ser favorecido.

Observe:

– Dizem que os homens decidem com o cérebro; as mulheres, com o coração.
– Alguns casos são encaminhados para os hospitais centrais; outros, para os centros de saúde.

Conclusão:

A vírgula substitui um verbo subentendido.

Prática

- Virgule adequadamente.

29. Jaime estava feliz; Zeca tranquilo.
30. Vera compreendeu tudo; Cláudio quase tudo.
31. Sandra estava radiante; Rosa eufórica.

Observe:

– Esse caso, **por exemplo**, pode ser resolvido rapidamente.
– **Em suma**, sua função era visitar as sucursais.

Conclusão:

A vírgula separa termos ou expressões intercaladas que servem para resumir, incluir, excluir, retificar, exemplificar...

Prática

- Virgule adequadamente.

32. Esses países inclusive o Sudão são governados por fundamentalistas.
33. Exceto você todos já sabiam das mudanças.
34. Em compensação o país tem batido recordes de crescimento econômico.

Observação:

Vírgulas para intercalação são permutáveis por parênteses ou travessões.

Preste atenção às seguintes frases, os parênteses estão substituídos por travessões (curtinhos por conta da intenção de síntese) e por vírgulas.

1ª O casal era confuso ***(ela mais do que ele), mas*** *fingia naturalidade.*
2ª O casal era confuso ***– ela mais do que ele –, mas*** *fingia naturalidade.*
*3ª O casal estava confuso****, ela mais do que ele, mas*** *fingia naturalidade.*

Atente que, nos dois primeiros exemplos, os parênteses e os travessões estão seguidos de vírgula, porque antecedem a conjunção coordenativa **mas**. No terceiro, não poderia haver duas vírgulas juntas.

Entre orações

Observe:

– Minha mãe faz curso de teatro, ouve palestras, atualiza-se.
– Houve algumas resistências, mas as colônias serão devolvidas.

Conclusão:

A vírgula separa orações coordenadas (exceto as iniciadas por e).

Prática

■ Virgule adequadamente.

35. Os lábios tentaram abrir-se num sorriso mas desistiram e fecharam-se.
36. Acordava tomava café lia o jornal e ia para o aeroporto.
37. Ele era metódico portanto não deixaria de telefonar.

Atenção:

Vírgula antes do e

, **e**

a) Quando se enfatiza o que se segue, seja termo ou oração:

Estava feliz, radiante, **e** agradecida
Ele disse com muita firmeza, **e** a convenceu.

b) Quando o **e** tem sentido de "mas":

Não estudou, **e** sabia tudo.

c) Se se repetir a conjunção **e** (polissíndeto).

Falou, **e** repetiu, **e** gritou, **e** chorou.

d) Para alguns gramáticos, se o sujeito da oração iniciada pelo **e** for diferente do da outra oração.

Ela chegou, **e** Renato fingiu não vê-la.

Vírgula antes do etc.

~~e~~ **etc**

"etc." é abreviatura de *et cetera*, que, em latim, significa "e o restante", expressão que começa com "e". Como não se enquadra em nenhuma das situações em que se usa vírgula antes do "e", o melhor é não usá-la.

Observe:

– Ronaldo, **que hoje tem 34 anos**, mudou muito.
– Os homens, **que são mortais**, julgam-se imortais.

Conclusão:

A vírgula separa da principal as orações subordinadas adjetivas explicativas.*

Prática

■ Use corretamente a vírgula.

38. O leite que contém cálcio é excelente alimento para as crianças que são desnutridas.
39. Meu pai que falava quatro línguas julgava-se superior às pessoas que só sabiam a língua materna.
40. Os empresários que vieram querem erguer grandes hotéis que atrairão turistas.

Atenção:

A vírgula nunca pode iniciar uma oração adjetiva restritiva (a que está sublinhada no exemplo seguinte), mas pode separar essa oração da que lhe vem após, mesmo quando separa o sujeito (As) do seu verbo (acabam percebendo).

1. As que deixam de respeitar seus semelhantes por quaisquer supostas razões, acabam percebendo que não o deveriam ter feito.
2. Os participantes que ontem à noite nos procuraram, voltaram hoje.

Explica-se essa possibilidade nos exemplos 1 e 2 quer pela extensão da restritiva quer pela opção por uma pausa respiratória. No exemplo 2, alega-se também a separação dos dois verbos vizinhos, pertencentes cada um a uma oração distinta.

Observe:

– **Se não houver empenho de todos**, não se encontrará uma solução.
– **Quando a editora estiver publicando tais trabalhos**, eu aplaudirei.

Conclusão:

A vírgula separa orações subordinadas adverbiais que antecedem a oração principal.

Prática

■ Virgule corretamente.

41. Para usufruir de todas as vantagens os turistas se dispõem a pagar mais.
42. Examinando-se a disputa atual nas capitais a proposta parece vir a calhar.
43. Confirmadas as informações divulgadas pelos jornalistas o jogador teve de desdizer-se.

---

* *Vide*, em *Análise Sintática Visual*, Período: Orações subordinadas adjetivas.

Observe:

– A democracia, **embora ainda seja imperfeita**, é o melhor sistema de governo.
– A mulher, **se for preciso**, dobra sua jornada de trabalho.

Conclusão:

A vírgula separa orações intercaladas.

Prática

■ Use adequadamente a vírgula.

44. O projeto apesar de merecer alguns reparos parece melhorar a vida do contribuinte.
45. Qualquer pessoa conforme se divulgou na imprensa terá acesso às informações sobre andamento de processos.
46. Nós para garantir nossos direitos contamos com a Justiça.

DOIS-PONTOS

(Pausa pouco maior que a vírgula, indicando frase inconclusa)

Usam-se dois-pontos para:

a. **introduzir uma fala, uma citação:**

A manchete estampava : “A mosca morreu!”

b. **anunciar uma enumeração**:

São três os suspeitos : o papagaio, a minhoca e o sapo.

c. **anunciar um esclarecimento ou explicação**:

Ele é impaciente : não sabe ouvir.

d. **introduzir exemplo(s)**:

...um monossílabo tônico : pé.

Prática

■ Com base nas ideias do quadro, assinale **a**, **b**, **c** ou **d** para as afirmações seguintes.

47. ( ) As palavras de origem grega, terminadas em **ma**, são masculinas: o teorema, o drama, o anátema...
48. ( ) De vez em quando, vinha-nos um pressentimento: o velho carpinteiro não estava morto, escondera-se de nós.
49. ( ) Compareceram todos: seu Lucas, padre Abílio, mestre Caetano...
50. ( ) O *maitre* recomendou: “Sirvam gelado”.

PONTO E VÍRGULA

Usa-se ponto e vírgula para:

a. **separar orações que tenham vírgula(s) em seu interior**:

Ela agia correto ; ele, errado.

b. **separar itens de uma enumeração**:

O numeral pode:
indicar uma quantidade ;
denotar posição numa sequência ;
determinar número de vezes ;
indicar parte(s) de unidade.

c. **para enfatizar ideias adversativas ou conclusivas**:

Sofreu, mas não chorou. Estudou, portanto mereceu.
Sofreu ; mas não chorou. Estudou ; portanto mereceu.

Prática

■ Com base nas informações do quadro, assinale **a**, **b** ou **c** para as frases seguintes.

51. ( ) Ficamos atentos, esperando que ele viesse; mas ninguém veio.
52. ( ) Os erros eram pequenos, escassos; poderiam, portanto, ser relevados.
53. ( ) A cidade adormecia; a lua suave passeava lentamente; os grilos a festejavam; os sapos cadenciavam seus ritmos...

RETICÊNCIAS

São usadas as reticências para:

a. **indicar suspensão de uma ideia**:

"Ele e eu estávamos indo ... Mas, me diga primeiro, como você chegou até aqui?"

b. **denotar interrupção ou interrupções de fala para conotar hesitação, timidez**:

"É verdade que ... que estava ... estava lá, sim."

c. **denotar interferência da fala de um personagem na de outro**:

> "– Mariana me disse ...
> – Deixa isso p'ra lá!"

d. **realçar a expressão que se lhe segue**:

> "Ela é uma grande ... cilada!"

e. **suprimir trechos de uma citação**:

> "Ouviram do Ipiranga ... retumbante."

Nesse caso, usam-se também as reticências entre parênteses:

> "Ouviram do Ipiranga (...) retumbante."

Prática

■ Com base no quadro das reticências, assinale a letra que mais se aproxima dos exemplos seguintes.

54. ( ) "As armas e os barões... espalharei por toda a parte." (Camões)
55. ( ) Eu quero... que você... que você se case comigo.
56. ( ) Teresa disse que ... Deixa p'ra lá: não interessa o que ela tenha dito.
57. ( ) Eu acho que você ficou... maluquinha por ele.
58. ( ) É... – adivinhe! – a sua melhor amiga.
59. ( ) – Você gosta dela ou...
   – Gosto, com certeza.

TRAVESSÃO, ASPAS DUPLAS E ASPAS SIMPLES

Com base nos exemplos I, II e III, responda **C** ou **E** para as afirmações seguintes:

I – "Eu sofria já o começo de velhice – esta vida era só o demoramento." (J. Guimarães Rosa)

II – "Achei especial o jeito de João Concliz vir, ansiado cauteloso. Ação em que qualquer um anda – nessas semelhantes ocasiões – só encostado nas paredes – 'Você fica aqui, mais você, e você... Você dessa banda... Você ali, você aí acolá...' – arrumação ele ordenava." (J. Guimarães Rosa)

III – "Seu peito, ela recordava,
era branco, firme, polido – um marfim." (Cecília Meireles)

60. (   ) Em I, o travessão está usado em lugar de uma vírgula e introduz uma explicação.
61. (   ) Em II, o primeiro travessão serve para introduzir fala de personagem.
62. (   ) Em II, os dois primeiros travessões servem para destacar a expressão "nessas semelhantes ocasiões".
63. (   ) Em II, o terceiro travessão serve para introduzir fala de personagem.
64. (   ) Em II, ocorre o uso de aspas duplas e simples.
65. (   ) É indiferente o uso de aspas duplas ou simples. Podem-se usar umas ou outras indiferentemente.
66. (   ) Em II, as aspas duplas são usadas, como em I e III, para reproduzir fala de personagens.
67. (   ) Em II, usam-se as aspas simples para reproduzir a fala de um personagem.
68. (   ) Em II, se não houvesse as aspas duplas no início e no fim do texto, não se usariam as aspas simples.
69. (   ) Conclusão: aspas simples se usam dentro de aspas duplas.
70. (   ) Em III, o travessão está introduzindo um resumo das ideias anteriores.
71. (   ) Esse travessão poderia, sem mudança de significado, ser substituído por reticências.
72. (   ) Esse travessão poderia ser substituído por dois-pontos ou reticências.

Prática Geral

Instruções para as questões de números 73 a 76.

Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

73. a) Mas a raiva voltou, e ele teve vontade de devolver o incômodo presente.
    b) Mas, a raiva voltou e ele, teve vontade de devolver o incômodo presente.
    c) Mas a raiva voltou e, ele teve vontade de devolver o incômodo presente.
    d) Mas a raiva, voltou e ele teve, vontade de devolver o incômodo presente.
    e) Mas, a raiva voltou, e ele teve vontade, de devolver o incômodo presente.

74. a) Não sei do que você, está falando, deixe-me pois em paz.
    b) Não sei do que, você está falando: deixe-me, pois em paz.
    c) Não sei do que, você está falando; deixe-me pois, em paz.
    d) Não sei do que você está falando; deixe-me, pois, em paz.
    e) Não sei, do que você está falando, deixe-me pois, em paz.

75. a) As dúvidas, porém, permaneciam as mesmas, por mais que se tentasse esclarecê-las.
    b) As dúvidas porém, permaneciam as mesmas por mais que se tentasse esclarecê-las.

c) As dúvidas, porém permaneciam as mesmas por mais, que se tentasse esclarecê-las.
d) As dúvidas porém permaneciam, as mesmas, por mais que se tentasse esclarecê-las.
e) As dúvidas porém permaneciam as mesmas por mais que se tentasse esclarecê-las.

76. a) O velho professor vivia à parte com ar tristonho sempre, de livro na mão imerso na leitura.
b) O velho professor vivia, à parte com ar tristonho sempre, de livro, na mão, imerso na leitura.
c) O velho professor vivia à parte, com ar tristonho, sempre de livro na mão, imerso na leitura.
d) O velho professor vivia à parte com ar tristonho sempre de livro, na mão, imerso na leitura.
e) O velho, professor, vivia, à parte com ar tristonho, sempre de livro na mão imerso, na leitura.

77. Qual das sequências abaixo jamais admitirá, de acordo com as nossas gramáticas, o emprego de duas vírgulas?
a) O irmão meu que estava doente não chegou na hora.
b) Mesmo que tu chegues atrasado José não deixes de trazer as revistas que te emprestei sábado último.
c) A mulher se divide em quatro partes cabeça tronco membros e espelho.
d) Jamais lhe poderei dizer que isto se passou na casa de uma das mais tradicionais famílias da região os Mesquitas.
e) A muito custo após algumas horas disseram que não haviam chegado os impressos para formalizar a petição.

78. Dadas as afirmações:
I – Em "José, por não concordar com as ordens do chefe, retirou-se.", a supressão de uma das vírgulas constituirá erro, pois virá quebrar a concatenação da oração, por separar o sujeito do predicado.
II – Em "Disse ele muitas coisas e mais coisas teria dito se não fosse a carência de tempo.", é necessária a vírgula antes da conjunção aditiva para separar complementos de verbos diferentes.
III – Usa-se o ponto e vírgula para separar as partes principais de uma frase, sobretudo se longas, nas quais já existam elementos virgulados.
deduzimos que, de acordo com as normas de pontuação, pode(m) estar correta(s)
a) todas.
b) apenas a I.
c) apenas a II.
d) apenas a III.
e) apenas a I e III.

79. Assinale a opção cujos sinais, indicados entre parênteses, não permitem pontuação correta para as frases abaixo.
   a) Se a felicidade é proporcional à renda é irrespondível a causa das máquinas se não a questão toda precisa ser examinada. (2 vírgulas e 1 ponto e vírgula)
   b) “O mau médico encarece a enfermidade e não lhe dá remédio o mau conselheiro exagera os inconvenientes e não dá meio com que os melhorar.” (3 vírgulas e 1 ponto e vírgula)
   c) “O beijo das mulheres sérias é frio faz a gente espirrar o das mulheres ardentes gasta-nos os lábios... e o dinheiro.” (1 dois-pontos e 1 ponto e vírgula)
   d) Chamava-se Isolina a amiga que a consolava Piedade. (1 vírgula e 1 ponto e vírgula)
   e) “Depois dos pais que recebem o nosso primeiro grito o solo pátrio recebe os nossos primeiros passos é um duplo receber que é duplo dar.” (3 vírgulas e 1 dois-pontos)

80. Observe as frases abaixo quanto à pontuação. Quais as certas?
   I – Muito estimado, como pássaro de gaiola dá o pintassilgo, quando cruzado, com o canário-do-reino, um híbrido chamado pintagol.
   II – Muito estimado como pássaro de gaiola, dá o pintassilgo, quando cruzado com o canário-do-reino, um híbrido chamado pintagol.
   III – Nas minas, no final do século XVIII, viviam-se momentos de insatisfação – a lembrança de um passado perdido –, que propiciaram novas atitudes e novos laços de solidariedade entre os homens.
   IV – Nas minas – no final do século XVIII – viviam-se momentos de insatisfação: a lembrança de um passado perdido, que propiciaram novas atitudes e novos laços de solidariedade entre os homens.
   V – Pênalti, ou penalidade máxima no futebol, é a falta máxima, dentro da grande área cometida por jogador que defende, que é punida, com um tiro direto – sem barreira, a onze metros do gol.
   a) I, IV, V.
   b) II, III.
   c) II, IV, V.
   d) I, III, V.
   e) II, IV.

81. Dadas as sentenças:
   I – O álbum que comprei contém mais de mil ilustrações.
   II – Meu irmão comprou: uma casa, uma geladeira, uma televisão em cores e um gravador; por isso, está com dívidas.
   III – É fácil destruir, difícil é construir mesmo que, para isso, tenhamos que nos sacrificar.
   verificamos que está (estão) devidamente pontuada(s)
   a) apenas a sentença I.
   b) apenas a sentença II.
   c) apenas a sentença III.
   d) apenas as sentenças I e II.
   e) todas as sentenças.

82. (Aux. Jud./TRF/N.M./Esaf) Assinale a frase **correta** quanto à pontuação.
   a) O parágrafo único do artigo 37, também trata da isenção do imposto em caso semelhante ao estudado.
   b) A mãe do soldado implorara piedade, confidenciou-me o tenente; o general porém, mandou executar a sentença.
   c) Eu para não ser indiscreto, retirei-me calmamente da sala, quando percebi que o assunto era confidencial.
   d) Embora o doente não corresse mais perigo, os médicos resolveram mantê-lo em observação durante doze horas.
   e) É alentador, o que os indicadores econômicos demonstram: uma retomada do desenvolvimento em São Paulo, o maior parque industrial brasileiro.

83. (ITA/Vest.) Assinale a opção em que, retirando-se a vírgula ou mudando-se a sua posição, **não** se obtém alteração de sentido.
   a) Isso também pesa aos brasileiros, que têm carro a álcool.
   b) Pediu que contemplássemos a bela visão, da ampla janela.
   c) Mariana foi, logo Mário não pôde ir.
   d) Como precisava de ajuda, procurou Maria, sua melhor amiga.
   e) Obtivemos, em julho, os passaportes; só em dezembro, porém, é que viajamos.

84. (BRB/N.M./IDR) O cronista desprezou algumas prescrições sobre pontuação da norma culta da língua. Assinale a alternativa em que o trecho reescrito atende a tais regras.
   a) Estou certo de que no futuro dentro de uns 500 anos, quando os atuais países desaparecerem do mapa, os universitários estudando civilizações pré-históricas, do século XX, ao serem chamados a falar, sobre o povo brasileiro perguntarão:
   b) Estou certo de que, no futuro, dentro de uns 500 anos, quando os atuais países desaparecerem do mapa; os universitários, estudando civilizações pré-históricas do século XX, ao serem chamados a falar sobre o povo brasileiro perguntarão:
   c) Estou certo de que, no futuro, dentro de uns 500 anos, quando os atuais países desaparecerem do mapa, os universitários, estudando civilizações pré-históricas do século XX, ao serem chamados a falar sobre o povo brasileiro, perguntarão:
   d) Estou certo, de que no futuro – dentro de uns 500 anos – quando os atuais países desaparecerem do mapa, os universitários estudando civilizações pré-históricas do século XX, ao serem chamados a falar sobre o povo brasileiro, perguntarão:

85. (ALCL-DF/N.S./IDR) Marque o período no qual a supressão das vírgulas **não** acarreta modificação de sentido.
   a) As discussões prolongaram-se por dias, para que todos pudessem dar sua opinião.
   b) A emenda de alteração da Constituição, combatida pelos presidencialistas, ainda não foi a voto.
   c) Os entendimentos desenrolaram-se bem, como se previa.
   d) A convenção ocorre num momento particularmente difícil para os partidos, que entraram em crise existencial.

O texto abaixo foi transcrito com algum erro. Leia-o atentamente.

> A universidade aberta pode ser implantada paulatinamente sem grandes investimentos
> fixos e já com capacidade para atender grandes públicos, simultaneamente
> no Distrito Federal e Entorno. Ao mesmo tempo, volta-se para atender a um público
> fundamental que, ao longo da história foi excluído dos níveis superiores de ensino –
> 5 os trabalhadores e as camadas populares.
> O projeto que ora apresentamos à Câmara Legislativa não tem a intensão de
> definir a estrutura da universidade. Entendemos que cabe ao GDF criar uma comissão
> de especialistas, com representantes de todos os segmentos da sociedade, para
> formular a proposta de estrutura e o programa-piloto da Instituição, no prazo de 120
> 10 dias após a publicação da lei. O GDF é quem reúne as melhores condições técnicas
> para coordenar a implantação de um projeto de tão grande envergadura.
>
> (Deputado Carlos Alberto)

86. (ATCL-DF/N.S./IDR) Quanto às regras de pontuação, existe **erro** na linha
a) 3. b) 4. c) 9. d) 11.

87. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale o período **correto** quanto à pontuação.
a) O Poder Legislativo, na fase atual do processo democrático em marcha no País tende a se firmar, cada vez mais, na consciência da sociedade brasileira, segundo o presidente da Câmara Legislativa do DF.
b) O Poder Legislativo, na fase atual do processo democrático em marcha no País, tende a se firmar, cada vez mais, na consciência da sociedade brasileira, segundo o presidente da Câmara Legislativa do DF.
c) O Poder Legislativo na fase atual do processo democrático em marcha no País, tende a se firmar cada vez mais na consciência da sociedade brasileira, segundo o presidente da Câmara Legislativa do DF.
d) O Poder Legislativo, na fase atual do processo democrático em marcha no País, tende a se firmar, cada vez mais, na consciência da sociedade brasileira, segundo, o presidente da Câmara Legislativa do DF.

88. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale o período **correto** quanto à pontuação.
a) Nenhum brasileiro será extraditado, salvo o naturalizado, em caso de crime comum, praticado antes da naturalização, ou de comprovado envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, na forma da lei.
b) Todos têm direito de receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas, cujo sigilo, seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.
c) São direitos sociais; a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

d) Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

89. (ATCL-DF/N.S./IDR) A eliminação da vírgula em três das frases abaixo é possível, mas acarretaria alteração de seu sentido.
Assinale a alternativa em que essa eliminação **não** é possível, por tornar ilógica a frase.
a) A mesa, que está no meio da sala, é vermelha.
b) Dedico este livro aos estudantes de minha terra, que não se contentam com superficialidades.
c) Sorte foi ter-se quebrado meu braço esquerdo, que menos falta me faz que o direito.
d) O governador mandou suspender o pagamento dos funcionários, que estavam em greve desde maio.

90. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale o período **incorreto** quanto à pontuação.
a) O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal será computado integralmente para os efeitos de aposentadoria e disponibilidade.
b) O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal, será computado integralmente para os efeitos de aposentadoria e disponibilidade.
c) O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal será computado, integralmente, para os efeitos de aposentadoria e disponibilidade.
d) O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal será computado integralmente, para os efeitos de aposentadoria e disponibilidade.

91. (ATCL-DF/N.S./IDR) Assinale a alternativa em que a pontuação está **correta**.
a) Não se justifica que o ilustre Autor, querendo valorizar a nobre missão de ensinar, atribua aos professores um salário mínimo profissional de tão pouca expressão.
b) Não se justifica, que o ilustre Autor, querendo valorizar a nobre missão de ensinar; atribua aos professores um salário mínimo profissional, de tão pouca expressão.
c) Não se justifica que, o ilustre Autor, querendo valorizar: a nobre missão de ensinar, atribua aos professores um salário mínimo profissional de tão pouca expressão.
d) Não se justifica que o ilustre Autor querendo, valorizar a nobre missão de ensinar atribua, aos professores, um salário mínimo profissional, de tão pouca expressão.

92. (TFC-RJ/N.S.) Assinale a opção cujo período apresenta pontuação **correta**.
a) O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que, por ele convocado, para missões especiais.
b) O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições, que lhe forem conferidas, por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que por ele convocado para missões especiais.

c) O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas, por lei complementar auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado, para missões especiais.
d) O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições, que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que, por ele convocado, para missões especiais.
e) O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado para missões especiais.

93. (TFC-RJ/N.S.) Assinale o período **corretamente** pontuado.
a) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
b) Os carros modernos, são feitos com chapas bastante flexíveis que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
c) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
d) Os carros modernos são feitos, com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
e) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

94. (Ag. Fc. Rend.-SP/N.S.) Assinale a letra correspondente ao período de pontuação **certa**.
a) Acredito que ele não venha; se, entretanto, vier, não o insulte.
b) Acredito que ele não venha; se, entretanto vier não o insulte.
c) Acredito que, ele não venha se, entretanto, vier não o insulte.
d) Acredito que ele não venha, se entretanto, vier não o insulte.

95. (AFRE-SP/N.S.) Assinale a letra correspondente ao período de pontuação **certa**.
a) Ao ser testada a nova rotina revelou-se, inócua, para provocar o desejado aumento, de produtividade.
b) Ao ser testada, a nova rotina, revelou-se inócua para provocar, o desejado aumento de produtividade.
c) Ao ser testada a nova rotina, revelou-se inócua para provocar, o desejado aumento de produtividade.
d) Ao ser testada, a nova rotina revelou-se inócua para provocar o desejado aumento de produtividade.

96. Assinale a frase **errada** quanto à pontuação.
a) A cigarra morre de frio e de fome no inverno.
b) César, chegou, viu e venceu.

c) A cigarra, símbolo da ociosidade, morre de frio e de fome no inverno.
d) Estudamos Português, Francês e Inglês.
e) Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.

97. Assinale a opção em que o emprego da vírgula se justifica pela mesma regra que se aplica a "**Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara (...)**"
a) "Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô: (...)"
b) "(...) tinha palavras amáveis, e o ditado da correspondência foi entremeado de suaves brincadeiras da parte dela."
c) "Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma."
d) "Conteve-se, no prazer ansioso da espera."
e) "Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço."

98. (FGV) "Mas a correlação de forças não lhes permite ir mais longe, e essa paralisia favorece o retorno dos acordos bilaterais ou regionais."
No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes do E. Assinale a alternativa em que isso **não** tenha ocorrido.
a) A sentença foi prolatada, e as partes foram intimadas.
b) Os manifestantes desejavam falar com o juiz; chegaram à porta do tribunal e não entraram.
c) Fiz, e faria novamente tudo igual para ser aprovado no concurso.
d) Leio, e releio, e estudo, e me concentro: todos os esforços são poucos.
e) O procurador assinou o documento, e o advogado ficou satisfeito.

99. (Cespe – adaptado) Não se podendo repetir a relação sujeito-objeto, é forçoso afirmar que seria impossível a reprodução exata de qualquer situação de pesquisa, o que ressalta a importância da descrição do fenômeno e o caráter vivo dos postulados teóricos.
Com referência ao texto acima, julgue o item subsequente.
(   ) Logo após "pesquisa", estaria gramaticalmente correto e coerente com o desenvolvimento das ideias do texto o emprego do travessão simples no lugar da vírgula.

100. (Cesgranrio) Qual o trecho cuja pontuação está correta?
a) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo que podem provocar doenças.
b) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias; como: chumbo, bório e fósforo, que podem provocar doenças.
c) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias (como chumbo, bório e fósforo) que podem provocar doenças.
d) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo; que podem provocar doenças.
e) Os monitores mais antigos, contêm várias substâncias – como chumbo, bório e fósforo – que podem provocar doenças.

Gabarito

Em verde: ortografia nova; em azul: ortografia antiga; em laranja: não houve alteração

1 FONOLOGIA, DIVISÃO SILÁBICA E TRANSLINEAÇÃO

A	kõ	kis	ta	do	su	se	so	é	kes	tão	di	võ	ta	di
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

1.
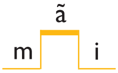

2.
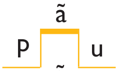

3.
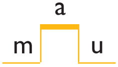

4.
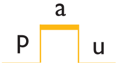

5.
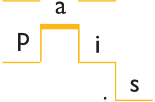

6.
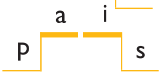

7. E
8. E
9. C
10. C
11. C
12. C
13. E
14. E
15. C
16. C
17. C
18. i – ĩ
19. ô – õ
20. ê – ẽ
21. u – ũ
22. a – ã
23. ê – é
24. ô – ó

25.
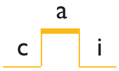

26.
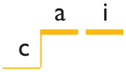

27.
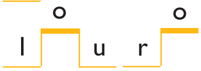

28.
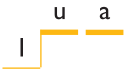

29. C
30. C
31. C
32. E
33. C
34. C
35. E

36.
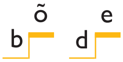

37.
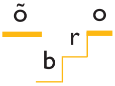

38.
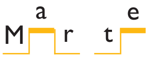

39.
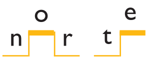

40. E
41. C
42. E
43. C
44. C
45. C

46.
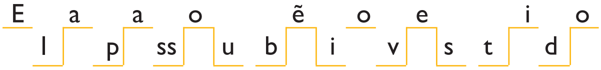
E
a
a
o
ẽ
o
e
i
o
l
p
ss
u
b
i
v
s
t
d

47. C
48. E
49. C
50. E
51. C
52. E
53. C
54. C
55. C
56. c – e-gíp-cio,
subs-tan-ti-vo
57. b – de-si-lu-são
58. c – per-cep-ção,
in-ters-tí-cio
59. d
60. a
61. e
62. a
63. e
64. c – sub-tra-ir
65. d
66. c
67. c
68. c – u-ru-guai-o,
sub-li-nhar ou
su-bli-nhar
69. b
70. a
71. d
72. a – po-e-ti-sa

73. E
74. E
75. C
76. E – porque não se deve deixar vogal isolada sozinha numa linha; e não se devem separar os nomes próprios personativos.
77. C
78. E (puta)
79. E (nomes de pessoas)
80. E (vogal isolada)

2 ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

1. C
2. E
3. C
4. C
5. C
6. C
7. E
8. C
9. C
10. C
11. E
12. C
13. E
14. C
15. C
16. C
17. C
18. E
19. E
20. C
21. C
22. C
23. E
24. C
25. C
26. C
27. E
28. C
29. E
30. C
31. C
32. C
33. E
34. C
35. C
36. E
37. E
38. C
39. C
40. C
41. C
42. C
43. C
44. C
45. C
46. C
47. E
48. C
49. C
50. E
51. C
52. C
53. C
54. C
55. E
56. E
57. C
58. E
59. C
60. C
61. E
62. C
63. E
64. C
65. E
66. C
67. E
68. C
69. C
70. E
71. C
72. C
73. E
74. E
75. C
76. E (*bíblion* = livro)

3 ORTOGRAFIA

Alfabeto (norma nova)

1. C
2. C
3. C
4. C
5. C
6. C
7. C
8. C
9. C
10. C

Uso das Letras

11. francês
12. japonesa
13. cortês
14. burguês
15. montanhês
16. camponesa
17. baronesa
18. princesa
19. consulesa
20. papisa
21. poetisa

22. profetisa
23. catequese
24. anáfase
25. hemoptise
26. meiose
27. hidrólise
28. simbiose
29. neurose
30. psicose
31. síntese
32. balizar
33. revezar
34. atraso
35. envasar
36. profetizar
37. civilizar
38. concretizar
39. anarquizar
40. dramatizar
41. banalizar
42. quis, quisesse
43. pôs, pusesse, puser
44. traz
45. diz
46. fiz, fizesse, fizer
47. cozi
48. causa
49. gêiser
50. maisena
51. náusea
52. Sousa
53. pousar
54. apreensão
55. pretensão
56. aspersão
57. imersão
58. inversão
59. diversão
60. aridez
61. aspereza
62. avareza
63. clareza
64. cupidez
65. estupidez
66. cessão
67. acesso
68. excesso
69. progresso
70. regresso
71. impressão
72. opressão
73. depressão
74. omissão
75. demissão
76. permissão
77. assilábico
78. assossegar
79. ressurgir
80. pressupor
81. sobressair
82. dessemelhante
83. atencioso
84. projeção
85. exceção
86. isenção
87. distinção
88. ereção
89. caução
90. louça
91. beiço
92. arcabouço
93. coice
94. feição
95. açafrão
96. açucena
97. almaço
98. paçoca
99. caçanje
100. açaí
101. faixa
102. ameixa
103. madeixa
104. trouxa
105. baixo
106. peixe
107. mexicano
108. mexilhão
109. mexerico
110. enxaguar
111. enxergão
112. enxerido
113. enxurrada
114. enxuto
115. almoxarife
116. oxalá
117. xadrez
118. caxambu
119. muxoxo
120. xavante
121. aragem
122. fuligem
123. malandragem
124. ferrugem
125. selvagem
126. penugem
127. adágio
128. estágio
129. plágio
130. egrégio
131. relógio
132. refúgio
133. Jê
134. jenipapo
135. jerimum
136. jirau
137. alforje
138. caçanje

Uso do Hífen *(norma antiga)*

139. bebida
140. nunca morta
141. sócio que não gasta
142. flor
143. flor
144. social e econômico

145 a 150. com hífen

151 e 152. com hífen

153. Manhuaçu
154. Mojiguaçu

155. altar-mor
156. capim-mirim
157. Manhumirim
158. Mojimirim
159. aquém-fronteiras
160. aquém-mar
161. além-túmulo
162. além-mar
163. recém-vindo
164. pró-leite
165. propor
166. pró-educação
167. prorrogar
168. pré-natal
169. pré-escola
170. pretender
171. pós-operatório
172. pospor
173. sem-vergonha
174. sem-terra
175. bem-querer/benquerer
176. bem-educado
177. bem-falante
178. soto-governador
179. vice-governador
180. vizo-governador
181. nuper-vindo
182. ex-amante
183. co-seno/cosseno
184. co-autor
185. pára-lama
186. pára-choque
187. grão-vizir
188. grã-cruz
189. bel-prazer
190. autoconfiante
191. autodefesa
192. auto-avaliação
193. auto-reconhecimento
194. contradizer
195. contra-indicar
196. contra-regra
197. extra-regimental
198. extraordinário
199. intra-hepático
200. infravermelho
201. infra-som
202. neoclássico
203. neo-simbólico
204. proto-histórico
205. pseudo-etimologia
206. pseudo-sábio
207. pseudociência
208. semi-árido
209. semidesértico
210. supra-renal
211. suprapartidário
212. ultra-humano
213. ultracorreto
214. antediluviano
215. ante-rosto
216. ante-sala
217. anti-herói
218. antidemocrata
219. anti-social
220. arquimilionário
221. arqui-secular
222. sobre-humano
223. sobressalente
224. sobressair ou sobre-sair (VOLP)
225. sobressaltar ou sobre-saltar (VOLP)
226. sobressaltear ou sobre-saltear
227. super-homem
228. super-humano
229. super-resistente
230. inter-resistente
231. superativo
232. superdotado
233. hiper-hedônico
234. hiper-hidrose
235. hiper-rugoso
236. hiper-rancoroso
237. circum-ambiente
238. circum-hospitalar
239. circunavegar
240. pan-hispânico
241. pan-americano
242. mal-humorado
243. mal-agradecido
244. mal-ajambrado/malajambrado
245. pan-harmônico/panarmônico
246. pan-africano
247. ad-referendar
248. ad-digital
249. ad-rogar
250. sub-raça
251. sub-região
252. sub-rogar
253. sub-base
254. sub-borato
255. subentender
256. subsecretário
257. sub-hepático/subepático
258. subárea
259. sub-humano/subumano
260. suboficial
261. ab-reação
262. ab-rogar
263. ob-rogar
264. ob-reptício
265. sob-roda
266. sob-rojar
267. abrupção/ab-rupcão
268. abrupto/ab-rupto
269. abruptela/ab-ruptela/
270. abruptipenado/ab-ruptipenado
271. agridoce
272. ambidestro
273. audiovisual
274. auriverde
275. bissexual
276. homossexual
277. heterossexual
278. ortomolecular
279. minimercado
280. monofásico

281. odontopediatra
282. plurianual
283. poliesportivo
284. isotérmico
285. neurocirurgião
286. televendas
287. monomotorizado

Uso do hífen *(norma nova)*

288. luso-americano
289. afrodescendente
290. teutomania
291. teuto-germânico
292. eurocanal
293. euro-asiático
294. lusofonia
295. luso-moçambiquense
296. franco-angolano
297. francomaçonaria
298. ...devem ter hífen (segundo Evanildo Bechara, *Nova Ortografia*, pág. 91) e, por analogia, os iniciados por **gira**.
299. gira-mundo
300. gira-discos
301. girassol
302. para-brisa(s)
303. para-lama(s)
304. para-choque(s)
305. manda-tudo
306. manda-brasa
307. busca-pé
308. pontapé
309. mandachuva
310. guarda-chuva
311. madrepérola
312. madre-caprina
313. Abre-Campo
314. Rio de Janeiro
315. Quebra-Frasco
316. Todos-os-Santos
317. Três Rios
318. Entre-os-Rios
319. Trás-os-Montes
320. Trinca-Fortes
321. Pendura-Saia
322. Timor-Leste
323. Santa Cruz
324. Guiné-Bissau
325. América do Sul
326. Nova Guiné
327. sul-rio-grandense, rio-grandense-do-sul
328. norte-americano, americano-do-norte
329. porto-alegrense
330. belo-horizontino
331. cruzeirense-do-sul, sul-cruzeirense
332. indo-chinês
333. indochinês
334. centro-africano
335. centroafricano
336. E
337. C
338. C
339. pé de pato
340. baba de moça
341. papo de anjo
342. ponta de lança
343. Florianópolis-Curitiba-Uberlândia-Brasília
344. Brasil-Argentina-Paraguai
345. bálsamo-coral
346. bálsamo-de-cheiro
347. bico-de-papagaio
348. correto
349. bem-me-quer
350. malmequer
351. mata-pasto
352. mata-borrão
353. não-me-toques
354. correto
355. bola-de-neve
356. correto
357. copo-de-leite
358. correto
359. coerdeiro
360. deserdar
361. anti-humano
362. pré-história
363. contra-harmônico
364. inarmônico
365. desarmonia
366. super-harmonia
367. coabitar
368. desabitar
369. anistórico
370. anepático
371. a-histórico
372. anidro
373. eletro-higrometria
374. geo-história
375. inabilidoso
376. ultra-habilidoso
377. coabilidade
378. arqui-hipérbole
379. reaver
380. reouvera
381. reumanizar
382. reidratar
383. re, co, des, in, an
384. supra-auricular
385. contra-atestar
386. reeducação
387. cooperação
388. anti-ibérico
389. arqui-irmão
390. preexistir
391. auto-observação
392. micro-onda
393. semi-inconstante
394. ree, pree, coo, proo
395. circum-navegar
396. pan-hemisférico
397. circum-adjacência
398. circunvagar
399. pan-mágico
400. pan-americano
401. pampsiquismo

402. pan-nigeriano
403. pambrasileiro
404. circunvolução
405. circunlóquio
406. pan-harmônico
407. vogal, m, n
408. hiper-requinte
409. super-revista
410. sub-bloco
411. sub-bosque
412. sub-reitor
413. addsoniano (de addson)
414. pref. ab-rupto
415. adrenalina
416. adrenalite
417. adrenal, ad-renal
418. sub-rogar
419. sub-resfriar
420. abrupto (ou ab-rupto), adrenal (ou ad-renal), adrenalina, adrenalite
421. além-mar
422. aquém-divisa
423. além-pireneus
424. recém-casado
425. recém-nascido
426. sem-cerimônia
427. sem-vergonha
428. sem-número
429. bem-aventurado
430. bem-criado
431. benquerer, benfazer e derivados: benquisto, benquerença, benfeito, benfeitor; topônimos e derivados: Benfica, benfiquense, Bembom, bembonense, Bemposto, bempostano...
432. ex-padre
433. exportar
434. ex-presidente
435. expatriar
436. soto-piloto
437. sota-piloto
438. vizo-monarca
439. vice-presidente
440. pré-natal
441. pós-parto
442. pospor
443. pós-textual
444. postergar
445. pró-europeu
446. propor
447. pró-soviético
448. pré-gravação
449. pré-embrião ou preembrião
450. preeleger
451. pré-esclerose
452. preesclerótico/pré-esclerótico
453. preexistir
454. pré-eleição/preeleição
455. pré-eleito/preeleito
456. pré-eleitoral
457. pré-embrionário
458. pré-embrião/preembrião, mas só pré-embrionário; só pré-esclerose, mas pré-esclerótico/preesclerótico; só preeleger, mas pré-eleito/preeleito, pré-eleição/preeleição...
459. malcriado
460. malfalante
461. mal-amado
462. mal-afamado
463. mal-ajambrado
464. mal-entendido
465. mal-olhado ≠ mau-olhado
466. malvisto
467. correto
468. correto
469. correto
470. correto
471. correto
472. correto
473. correto
474. correto
475. correto
476. Manhumirim
477. Mogiguaçu
478. Ceará-Mirim
479. capim-açu
480. socó-açu
481. tatuaçu
482. cupim-açu
483. tuim-açu

(484) *arco-da-velha*, (485) *ao-deus-dará*, (486) *água-de-colônia*, (487) *à-queima-roupa*, (488) *pé-de-meia*, (489) *cor-de-rosa* e (490) *mais-que-perfeito* são exceções indicadas no Acordo Ortográfico, mas o VOLP também registra (491) *dois-por-dois*. (492) quase entendimento, (493) não agressão, (494) não vingança.

495. agronegócio
496. agromania
497. auricéfalo
498. auroferrífero
499. contravento
500. contraverdade
501. contrafluxo
502. ortofotografia
503. ortomorfismo
504. retrocarregar
505. protoplasma
506. protovértebra
507. aeroespacial
508. suprainventivo
509. autoinvestigação
510. termoelétrica
511. endoestesia
512. hidroavião
513. extrarregular
514. infrassom
515. minissaia
516. biorritmo
517. biossatélite
518. bissecular
519. microssistema
520. microrradiografia
521. circum- -navegar
522. super- -rádio

523. vice- -prefeito
524. soto- -mestre
525. bem- -humorado
526. pós- -graduado

Uso dos Porquês

527 e 528. por que (= por que motivo)
529. por que (... os ideais pelos quais lutamos)
530. por que (... o motivo pelo qual ele não compareceu)
531 a 535. por quê (motivo)
536. porquê
537. porquês
538. porquê
539. Porquês
540. porque (conj. causal)
541. porque (conj. explicativa)
542. porque (conj. final = para que)
543. porque (pergunta com resposta implícita)
544. Por que
545. porque, por que
546. Por quê?
547. porquê
548. porque
549. Por que
550. porque
551. por quê?
552. por que, por que, porquê, porque
553. porque
554. por que (pelo qual), porque (conj. explicativa = resposta)
por que (pelos quais)
555. porquês

Mau ≠ Mal

556. mau
557. maus
558. más
559. mal
560. mal
561. mal
562. E
563. E
564. C
565. C
566. C
567. E
568. C
569. C
570. C
571. Anpac, ONU, PIS
572. AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO
573. Em 2h e 20min, ele percorreu 250 km.
O ponto após km não é do símbolo, mas, como ponto final, apenas termina a frase.

Acentuação Gráfica *(norma antiga)*

574. nó – lê-lo – ri – cru – pó – nós – fi-lo – fá-lo – vós – cós – noz – pô-lo – mas – voz – cor – vez – vi – nu – má – vês
575. atrás – maio – buriti – através – após – você – contêm – camelo – cara – marcá-lo – detê-lo – impô-lo – decidi-lo – recém – porém
576. Porque os terminados em **ens**, para serem acentuados, devem ser oxítonos.
577. cáqui – item – itens – pênsil – pólem – tênis – hífen – hifens – tríceps – fáceis – órfão – polícia – ciência – ímã – nêutron

Obs.: Pelo Formulário Ortográfico, as palavras terminadas em ditongo crescente átono (cárie, água, polícia...) incluem-se na regra das proparoxítonas.

578. câmara – cálculo – falássemos – éramos – médico – trânsito – ínterim – veículo – fotógrafo – édito – úmido – abóbada
579. rói – dói – mói – paranóia – sequóia – geléia – aldeia – apóio ou apoio – chapéu – seu – reuzinho – assembléia
580. caí – caído – caíste – gratuito – cair – caindo – juízo – fluído – juiz – alaúde – balaústre – distribuí – Raul – reúne – tainha – rainha – concluí – construí-lo – proíbe – ateísmo
581. agüentas – enxagüei – argúem – apazigüei – tranqüilo – argúi ou argüi – obliqúe – cinqüenta – averigúe – eqüino ou equino – lingüiças – seqüestro – delinqüir – freqüentemente – argüimos – apazigúe
582. Ele provém do sul, mas seus pais provêm do leste.
583. Cada qual diz as coisas que lhe convêm.
584. Ele faz aquilo que lhe convém.
585. O que contêm estas caixas?
586. Os teóricos, agora, revêem os conceitos.

587. Eles provêem a despensa do necessário para uma semana.
588. Eles não descrêem sistematicamente.
589. Ele pára a todo instante para olhar o mapa.
590. Veja se você pára para pensar.
591. Por ordem médica, ela vai pôr um marcapasso por mês.
592. Passava a mão pelo pêlo do animal.
593. Ele se péla de medo pela amiga.

Prática Geral

594. c
595. b
596. a
597. d
598. a
599. c
600. a
601. c
602. a
603. d
604. a
605. a
606. b
607. a
608. d
609. c

Acentuação gráfica (norma nova)

610. tem
611. têm
612. juiz
613. juíza
614. também
615. paranoica
616. empáfia
617. sequestrador
618. arguem
619. arguí
620. Ataíde
621. argui
622. voo
623. frequente
624. tuiuiú
625. entretém
626. próximos
627. agueiro
628. amá-los
629. prendê-los
630. fá-lo-á
631. geleia
632. dóceis
633. pôr
634. por
635. claraboia
636. chapéus
637. heróis
638. pôde
639. instruí-lo
640. porém
641. pode
642. forma
643. última
644. fôrma
642. fôrma
643. última
644. forma
645. fóton
646. fótons
647. iândom
648. iândons
649. rádom
650. rádon
651. rádons
652. herôon
653. herôons
654. destróier
655. gêiser
656. blêizer
657. destróieres
658. gêizeres
659. blêizeres
660. taoismo
661. taoista
662. maoismo
663. maoista
664. hinduísmo

Prática

665. c
666. d
667. c
668. b
669. c
670. b
671. a
672. d
673. c
674. b
675. d
676. c
677. a
678. e
679. c
680. a
681. c
682. b
683. c
684. b
685. c
686. a
687. c
688. b
689. b
690. e
691. a
692. d
693. d
694. b
695. e
696. d
697. e
698. b
699. a
700. a
701. a
702. c
703. e

4 SUBSTANTIVO

1. b, d
2. a, d
3. a, c
4. a, d, e
5. a, d, e
6. a, d
7. a, c
8. b, d
9. c
10. d
11. b
12. a
13. C
14. E
15. C
16. c
17. a
18. b
19. leitora
20. pintora
21. atriz
22. governadora
23. imperatriz
24. cerzideira
25. remadora
26. aviadora
27. cantadora ou cantatriz
28. cantora, cantorina ou cantarina
29. embaixatriz (esposa) ou embaixadora (ocupante do cargo)
30. abadessa
31. diaconisa
32. sacerdotisa
33. episcopisa
34. papisa
35. profetisa
36. pitonisa
37. canonisa
38. druidesa, druidisa
39. baronesa
40. condessa
41. duquesa
42. consulesa
43. oficiala
44. alcaidessa ou alcaidina
45. prioresa ou priora
46. bacharela
47. cachorra
48. cadela
49. generala
50. giganta
51. hóspeda
52. elefanta (**aliá** para alguns; **elefoa** já em desuso)
53. pardoca, pardaloca, pardaleja
54. rapariga, moça
55. monja
56. râni ou rani
57. dogesa, dogaresa ou dogaressa
58. sílfide
59. marani
60. varoa, matrona, virago ou mulher
61. sandia
62. tabaroa
63. bode
64. carneiro
65. cupim
66. (ou javalina) javali
67. cavaleiro
68. cavalheiro
69. (ou veada) veado
70. burro
71. zangão ou zângão
72. rinoceronte
73. infanta (pode também ficar invariável)
74. governanta (também invariável)
75. presidenta (também invariável)
76. parenta (também invariável)
77. invariável

	MASCULINO	Ã	OA	ONA	OUTRAS
78.	aldeão	aldeã			
79.	alemão	alemã			
80.	anfitrião	anfitriã	anfitrioa		
81.	beirão		beiroa		
82.	bretão	bretã	bretoa		
83.	ermitão	ermitã	ermitoa		
84.	figurão			figurona	

	MASCULINO	Ã	OA	ONA	OUTRAS
85.	lebrão				lebre
86.	maganão				magana
87.	perdigão				perdiz
88.	respondão			respondona	
89.	sultão				sultana
90.	tecelão	tecelã	teceloa		
91.	valentão			valentona	
92.	vilão	vilã	viloa		

93. a
94. C
95. C
96. C
97. C
98. mesas
99. cafés
100. degraus
101. reféns
102. álbuns
103. jasmins
104. mares
105. colheres
106. gestores
107. xadrezes
108. raízes
109. cruzes
110. ardis
111. barris
112. fósseis
113. mísseis
114. animais
115. sóis
116. papéis
117. pauis
118. cidadãos
119. irmãos
120. cristãos
121. corações
122. frações
123. balões
124. pães
125. capelães
126. cães
127. bolões
128. filhões
129. verdões
130. órfãos
131. sótãos
132. órgãos

		ões	ãos	ães
133.	alão (cão de fila)	alões	alãos	alães
134.	alazão	alazões	—	alazães
135.	alcorão	alcorões	—	alcorães
136.	aldeão	aldeões	aldeãos	aldeães
137.	anão	anões	anãos	—
138.	ancião	anciões	anciãos	anciães
139.	bastião (baluarte)	bastiões	—	bastiães
140.	bênção	—	bênçãos	—
141.	capelão	—	—	capelães
142.	capitão	—	—	capitães

		ões	ãos	ães
143.	castelão	castelões	castelãos	castelães
144.	charlatão	charlatões	—	charlatães
145.	cidadão	—	cidadãos	—
146.	corrimão	corrimões	corrimãos	—
147.	deão (decano)	deões	deãos	deães
148.	ermitão	ermitões	ermitãos	ermitães
149.	escrivão	—	—	escrivães
150.	feijão	feijões	—	—
151.	fuão (fulano)	fuões	fuãos	—
152.	guardião	guardiões	—	guardiães
153.	hortelão	hortelões	hortelãos	—
154.	mão	—	mãos	—
155.	opinião	opiniões	—	—
156.	órgão	—	órgãos	—
157.	pagão	—	pagãos	—
158.	peão	peões	peãos	peães
159.	pião	piões	piãos	piães
160.	questão	questões	—	—
161.	rufião	rufiões	—	rufiães
162.	sacristão	—	sacristãos	sacristães
163.	sultão	sultões	sultãos	sultães
164.	tabelião	—	—	tabeliães
165.	verão	verões	verãos	—
166.	vilão	vilões	vilãos	—
167.	vulcão	vulcões	vulcãos	vulcães

168. ões
169. C
170. C
171. C
172. ananases
173. ingleses
174. ilhoses
175. os lápis
176. os oásis
177. os ônibus
178. peões + zinhos – peõezinhos
peãos + zinhos – peãozinhos
peães + zinhos – peãezinhos
179. papéis + zinhos – papeizinhos
180. cães + zitos – cãezitos
181. balões + zinhos – balõezinhos
182. aposta (′) – apostos (′)
183. porca (′) – porcos (′)
184. sogra (′) – sogros (^)
185. sogras (′)
186. bolhas (^)
187. rodas (′)

	SINGULAR	PLURAL	
		(^)	(′)
188.	abrolho (^)		abrolhos
189.	adorno (^)	adornos	
190.	almoço (^)	almoços	
191.	arroba (^)	arrobas	
192.	bolha (^)	bolhas	
193.	bolso (^)	bolsos	
194.	cachorro (^)	cachorros	
195.	caroço (^)		caroços
196.	cebola (^)	cebolas	
197.	choco (^)		chocos
198.	coco (^)	cocos	
199.	consolo (^)	consolos	
200.	contorno (^)		contornos
201.	corno (^)		cornos
202.	coro (^)		coros
203.	corpo (^)		corpos
204.	corvo (^)		corvos
205.	cota (′)		cotas
206.	dorso (^)	dorsos	
207.	esforço (^)		esforços
208.	esposa (^)	esposas	
209.	esposo (^)	esposos	
210.	estorvo (^)	estorvos	estorvos
211.	fogo (^)		fogos
212.	folha (^)	folhas	
213.	forno (^)		fornos
214.	foro (^)		foros
215.	fosso (^)		fossos
216.	globo (^)	globos	
217.	imposto (^)		impostos
218.	jogo (^)		jogos
219.	miolo (^)		miolos
220.	moda (′)		modas
221.	molho (′) (de chaves)		molhos

	SINGULAR	PLURAL	
		(^)	(′)
222.	molho (^) (de tomate)	molhos	
223.	morro (^)	morros	
224.	namoro (^)	namoros	
225.	olho (^)		olhos
226.	osso (^)		ossos
227.	ovo (^)		ovos
228.	peroba (′)		perobas
229.	pescoço (^)	pescoços	
230.	piloto (^)	pilotos	
231.	piolho (^)	piolhos	
232.	poço (^)	poços	poços
233.	polvo (^)	polvos	
234.	porto (^)		portos
235.	potro (^)	potros	
236.	povo (^)		povos
237.	reboco (^)	rebocos	
238.	reforço (^)		reforços
239.	repolho (^)	repolhos	
240.	roda (′)		rodas
241.	rogo (^)		rogos
242.	rolha (^)	rolhas	
243.	rolo (^)	rolos	
244.	rosto (^)	rostos	
245.	senhora (′)		senhoras
246.	socorro (^)		socorros
247.	sogra (′)		sogras
248.	sogro (^)	sogros	
249.	sopa (^)	sopas	
250.	sopro (^)	sopros	
251.	sova (′)		sovas
252.	suborno (^)	subornos	
253.	tijolo (^)		tijolos
254.	toco (^)	tocos	tocos
255.	toldo (^)	toldos	
256.	topo (^)	topos	
257.	tremoço (^)		tremoços
258.	troco (^)	trocos	trocos

259. furta-cores
260. quebra-mares
261. porta-bandeiras
262. pára-choques (nova ortografia: para-choques)
263. guarda-chuvas
264. cirurgiões-dentistas
265. tenentes-coronéis
266. couves-flores
267. amores-perfeitos
268. cabras-cegas
269. guardas-civis
270. guardas-noturnos
271. segundas-feiras
272. terças-feiras
273. meios-fios
274. bananas-maçã
275. canetas-tinteiro
276. navios-escola
277. peixes-boi
278. mangas-rosa
279. pães-de-ló (nova ortografia: pães de ló)
280. estrelas-do-mar
281. papos-de-anjo
282. babas-de-moça (nova ortografia: babas de moça)
283. grãos-de-bico
284. vice-presidentes
285. ex-diretores
286. ave-marias
287. grão-duques
288. sempre-vivas
289. abaixo-assinados
290. tico-ticos
291. tique-taques
292. reco-recos
293. corre-corres ou corres-corres
294. pisca-piscas ou piscas-piscas
295. pega-pegas ou pegas-pegas
296. frutas-pão ou frutas-pães
297. guardas-marinha ou guardas-marinhas
298. padres-nossos ou padre-nossos
299. salvos-condutos ou salvo-condutos
300. ruges-ruges ou ruge-ruges
301. os bota-fora
302. os louva-a-Deus
303. os disse-me-disse (nova ortografia: os disse me disse)
304. os leva-e-traz (nova ortografia: os leva e traz)
305. os pisa-mansinho
306. b
307. d
308. d
309. a
310. e
311. d
312. e
313. c
314. a
315. e
316. a
317. C
318. C
319. C
320. C
321. C
322. C
323. C
324. E
325. E
326. ovelhas leiteiras
327. lobos
328. peixes
329. camelos
330. uvas, bananas
331. bispos
332. professores, religiosos
333. vadios
334. navios de guerra
335. cabras
336. músicos
337. garimpeiros
338. peixes pequeninos
339. assassinos, malfeitores
340. sacerdotes
341. cardeais p/ escolher o Papa
342. cardeias com o Papa
343. atores
344. aviões
345. soldados, demônios
346. M
347. M
348. F
349. M
350. F
351. F
352. o
353. o
354. o
355. a
356. o
357. o/a
358. o
359. o
360. a
361. o/a
362. a
363. a
364. o
365. o
366. o
367. o/a
368. o
369. o
370. o
371. o

372. o
373. o
374. o
375. a
376. diaba, diabra, diáboa
377. deusa, deia, diva

5 ARTIGO

1. c
2. a
3. b
4. c
5. d
6. e
7. e
8. E
9. C
10. C
11. C
12. C
13. C
14. C
15. a, c
16. a, c
17. d
18. e
19. a, b, c
20. d

6 ADJETIVO

1. c
2. b
3. a
4. anexa
5. publicada
6. proibida
7. quite
8. final
9. grave
10. penosos
11. quites
12. quitados
13. velhos
14. luso-brasileiros
15. hispano-americanas
16. lítero-musicais (nova ortografia: literomusicais)
17. verde-claras
18. castanho-claros
19. azul-piscina
20. grafite-fosca
21. cinza-pérola
22. verde-mar
23. c
24. a
25. b
26. a
27. b
28. a
29. b
30. C
31. C
32. d (amicíssimo é o certo)
33. a
34. e (os prós e os contras)
35. d
36. E
37. E
38. C
39. C
40. C
41. E
42. E
43. C
44. d
45. d
46. e
47. b
48. a (**menor** é superioridade na qualidade de pequeno; é **mais** pequeno e não menos grande)
49. a (pior é **mais** mau e não menos bom)
50. c
51. acutíssimo
52. amaríssimo
53. antiquíssimo
54. aspérrimo
55. celebérrimo
56. crudelíssimo
57. dulcíssimo
58. docílimo
59. fidelíssimo
60. frigidíssimo
61. incredibilíssimo
62. integérrimo
63. libérrimo
64. minutíssimo
65. nigérrimo
66. nobilíssimo
67. prodigalíssimo
68. publicíssimo
69. superbíssimo
70. tetérimo
71. aquilino
72. ebúrnea
73. acrídeo
74. ígneo
75. leporinos
76. letal
77. hircino
78. capilar
79. bélicas

80. murina
81. anímico
82. columbino
83. cutânea
84. docente
85. discente
86. eólia
87. pluvial
88. fluvial
89. episcopal
90. glacial
91. gástrica e renal
92. áureo e argênteo
93. austral ou meridional
94. boreal ou setentrional
95. baiano e soteropolitano ou salvadorense
96. hierosolimitano
97. chinês, chim ou chino
98. judeu, judaico, judengo, judio
99. egípcio, egipcíaco, egipciano, egiptano

7 PRONOME

1. PA, PS, PS
2. PS, PA
3. PA, PA, PS
4 a 8. R, O, O
9. R, R, O
10. lhe, os
11. o
12. la
13. os
14. lhe
15. mim
16. ti, te
17. si, se
18. nós, nos
19. Ama-lo
20. Fê-los
21. qué-lo
22. to, ta, tos, tas
23. lho, lha, lhos, lhas
24. lho, lha, lhos, lhas
25. no-lo, no-la, no-los, no-las
26. vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las
27. Dizem-na
28. Cumprem-nas
29. Põe-no
30. Põem-nos
31. eu
32. eu
33. eu
34. eu
35. consigo
36. consigo
37. com você
38. si
39. C
40. C
41. C
42. C
43. C
44. C
45. E
46. E
47. E
48. C
49. C
50. E
51. C
52. C
53. C
54. E
55. C
56. C
57. C
58. C
59. E
60. E
61. C
62. C
63. C
64. Você
65. Vossa Senhoria
66. Vossa Excelência
67. Vossa Excelência Reverendíssima
68. Vossa Magnificência
69. Sua Senhoria
70. Sua Reverendíssima
71. Sua Magnificência
72. Sua Excelência Reverendíssima
73. Sua Excelência
74. Vossa Senhoria **entende**...
75. Vossa Excelência **tem** todos os **seus** argumentos...
76. Este
77. Esse
78. Esse
79. Aquele
80. Aqueles
81. Esse
82. Este
83. isto, este, esta, estes, estas
84. isso, esse, essa, esses, essas
85. céu, montanhas
86. (1 aquelas; 2 essa; 3 este)
87. Desta vez serei eu que decidirei meu futuro.
88. O crítico elogiou o filme de que (do qual) Paulo Autran participou.
89. O autor cuja obra foi condenada vive na clandestinidade.

90. Passaram as férias na praia onde (em que/na qual) se conheceram.
91. As tribos, que tiveram contato com a civilização, foram dizimadas por doenças.
92. que (eu) vi
93. de quem (eu) falei
94. por quem (eu) procurava
95. em quem (eu) pensava
96. cujo filho (eu) conheço
97. Chegou a mãe do rapaz a qual encontramos no cinema.
98. Chegou a mãe do rapaz o qual encontramos no cinema.
99. Este é o quarto da casa com o qual Julieta sonha.
100. Este é o quarto da casa com a qual Julieta sonha.
101. A filha de Paulo, a qual fugiu ontem, está sem paradeiro definido.
102. A filha de Paulo, o qual fugiu ontem, está sem paradeiro definido.
103. Qual o seu nome?
104. Quem os apoiaria?
105. Quantos virão para o jantar?
106. O que procuras aqui?
107. a
108. c
109. d
110. b
111. Rasgaram-me a roupa.
112. Confiscaram-lhe(s) os bens.
113. Isso nos roubou a vontade.
114. b
115. c
116. a
117. e
118. d
119. Quem, tudo, tudo
120. Alguns, várias
121. Muitas, pouco
122. Certas
123. Cada, quanto
124. Cada qual
125. Quem quer que, cada um
126. seja quem for
127. A gente, todo mundo, a gente
128. b
129. a
130. a
131. d
132. a
133. A resposta que o examinador esperava era a letra c. Entretanto, a letra b também pode ser respondida, desde que se considere o período como optativo (Tomara que Sua Excelência se sinta à vontade...)
134. b
135. a
136. c
137. b
138. d
139. a/d (até 21/12/2012)
140. e
141. c
142. c
143. b
144. c
145. e
146. a
147. c
148. b
149. d
150. isso
151. isto
152. este
153. Estes
154. essas
155. este
156. aqueles, estes
157. esse
158. Aquele, este
159. Esta, aquelas
160. Aquele, este, esse
161. Este, aquela
162. E
163. E
164. C
165. E
166. C
167. E
168. C
169. C
170. essa, nesta

8 NUMERAL

1. C
2. C
3. E
4. C
5. C
6. C

	Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
7.	um	primeiro, primário, primo	———	———
8.	dois	segundo, secundário	dobro, duplo, dúplice	meio, metade
9.	três	terceiro, terciário	triplo, tríplice, trino	terço
10.	quatro	quarto, quarternário	quádruplo	quarto
11.	cinco	quinto	quíntuplo	quinto
12.	seis	sexto	sêxtuplo	sexto
13.	sete	sétimo, setenário	sétuplo	sétimo
14.	oito	oitavo	óctuplo	oitavo
15.	nove	nono	nônuplo	nono
16.	dez	décimo	décuplo	décimo
17.	onze	undécimo, décimo primeiro	undécuplo	onze avos
18.	doze	duodécimo, décimo segundo	duodécuplo	doze avos
19.	treze	décimo terceiro	———	treze avos
20.	catorze	décimo quarto	———	catorze avos
21.	quinze	décimo quinto	———	quinze avos
22.	dezesseis	décimo sexto	———	dezesseis avos
23.	dezessete	décimo sétimo	———	dezessete avos
24.	dezoito	décimo oitavo	———	dezoito avos
25.	dezenove	décimo nono	———	dezenove avos
26.	vinte	vigésimo	———	vigésimo / vinte e ... avos
27.	trinta	trigésimo	———	trigésimo / trinta e... avos
28.	quarenta	quadragésimo	———	quadragésimo / quarenta e...avos
29.	cinquenta	quinquagésimo	———	quinquagésimo / cinquenta e...avos
30.	sessenta	sexagésimo	———	sexagésimo / sessenta e...avos
31.	setenta	se(p)tuagésimo	———	se(p)tuagésimo / setenta e...avos
32.	oitenta	octogésimo	———	octogésimo / oitenta e... avos
33.	noventa	nonagésimo	———	nonagésimo / noventa e ...avos
34.	cem	centésimo	cêntuplo	centésimo / cento e... avos
35.	duzentos	ducentésimo	———	ducentésimo / duzentos e... avos
36.	trezentos	tricentésimo, trecentésimo	———	tricentésimo, trecentésimo / trezentos e... avos
37.	quatrocentos	quadringentésimo	———	quadringentésimo / quatrocentos e... avos
38.	quinhentos	quingentésimo	———	quingentésimo / quinhentos e... avos
39.	seiscentos	seiscentésimo, sexcentésimo	———	seiscentésimo/sexcentésimo / seiscentos e... avos
40.	setecentos	se(p)tingentésimo	———	se(p)tingentésimo / setecentos e... avos
41.	oitocentos	octingentésimo	———	octingentésimo / oitocentos e... avos
42.	novecentos	nongentésimo, noningentésimo	———	nongentésimo, noningentésimo / novecentos e... avos
43.	mil	milésimo	———	milésimo
44.	milhão	milionésimo	———	milionésimo
45.	bilhão	bilionésimo	———	bilionésimo
46.	trilhão	trilionésimo	———	trilionésimo

47. E
48. C – noningentésimo(a) é forma variável de nongentésimo(a).
49. C
50. E
51. E
52. C
53. C
54. C
55. E (Variam em número: duas década(s) mi-lhar(es))
56. C
57. C
58. C
59. C
60. vinte e quatro milhões, cento e trinta e dois mil, quatrocentos e trinta e seis
61. vinte e dois bilhões, trezentos e trinta e três milhões, quatrocentos e trinta e dois mil, cento e vinte e três
62. C
63. C
64. nove mil e cinquenta e seis
65. nove mil e seis
66. nove mil, cento e cinquenta e seis
67. nove mil, trezentos e vinte
68. nove mil e trezentos
69. um terço
70. dois terços
71. cinco oitavos
72. um oitavo
73. três onze avos
74. um vigésimo
75. sete trigésimos
76. quatro trinta e três avos
77. onze ducentésimos
78. treze duzentos e vinte avos
79. E
80. C
81. E
82. C
83. C
84. C
85. C
86. C
87. E
88. C
89. C
90. onze
91. segundo
92. sexto
93. vinte
94. décimo
95. décimo
96. onze
97. décimo
98. onze
99. primeiro
100. nono
101. dez
102. vinte e cinco
103. primeiro
104. dois
105. vinte e cinco
106. trinta e um
107. um
108. um
109. um
110. um
111. um
112. dois
113. nove
114. vinte e dois
115. dez
116. milésimo se(p)tingentésimo quinquagésimo sétimo
117. quadringentésimo octogésimo sexto
118. oito bilhões, setecentos e vinte e três milhões, oitocentos e quarenta e seis mil, cento e vinte e três reais e trinta e cinco centavos
119. cinco ducentésimos
120. dezoito por cento
121. E (trezentas)
122. E (5 de outubro)
123. C
124. C
125. E (um décimo)
126. E (décimo)
127. E (décimo oitavo)
128. E (quadragésima segunda)
129. C (forma cartorial)
130. Sim, a expressão "nem um" é mais enfática, tem mais energia que "nenhum".

9 VERBO

1. C
2. E
3. E
4. C
5. C
6. C

7. E
8. E
9. C
10. C
11. C
12. C
13. C
14. C
15. C
16. E
17. C
18. C
19. C
20. C
21. C
22. C
23. C
24. E
25. C
26. C
27. C
28. C
29. C
30. E
31. C
32. C
33. C
34. C
35. a, c, b
36. b, a, a
37. C
38. C
39. C
40. C
41. C
42. C
43. C
44. C
45. C
46. C
47. C
48. E
49. C
50. C
51. C
52. C
53. C
54. C
55. C
56. E (compramos)
57. E (compram)
58. C
59. E (puderem)
60. E (compram)
61. C
62. E (chegaram)
63. C
64. C
65. E (chegue)
66. E (tivesse)
67. C
68. C
69. C
70. E (terias chegado)
71. C
72. E (saísse)
73. C
74. C
75. E (chovesse ou fizesse)
76. E (estivessem)
77. E (estiverem)
78. C
79. C
80. C
81. E
82. E
83. C
84. C
85. E
86. C
87. E
88. C
89. E
90. C
91. C
92. C
93. C
94. 1 e 3
95. 2
96. 2
97. 1 e 3
98. Pode entender-se que cada um se molha, ou que um molha o outro e por ele é também molhado, isto é, pode haver só ação reflexiva ou só ação recíproca.
99. Quando se quer expressar reciprocidade, usa-se um advérbio esclarecedor: Eles se molham **mutuamente** (ou **reciprocamente**, ou **um ao outro**...).
100. E
101. C
102. C
103. C
104. C
105. C
106. C
107. C
108. C
109. C
110. E
111. C
112. C
113. C
114. C
115. C
116. C
117. Um presente é trazido por ela.
118. Soluções serão trazidas por ela.
119. Perfume era trazido por ela.
120. Perfumes seriam trazidos por ela.
121. Uns presentes estiveram sendo trazidos por ela.

122. Um presente estará sendo trazido por ela.
123. Uns presentes estariam sendo trazidos por ela.
124. Um presente deverá estar sendo trazido por ela.
125. Procurava-se solução.
126. Pedir-se-ia um favor.
127. Fabricar-se-ão barco aqui.
128. Procuravam-se soluções.
129. Pedir-se-iam uns favores.
130. Fabricar-se-ão barcos aqui.
131. C
132. C
133. E
134. C
135. E
136. C
137. C
138. C
139. Voz ativa
140. Voz passiva. Procuram-se líderes
141. Voz ativa
142. Voz passiva. Não se falavam verdades
143. Voz ativa
144. Voz passiva. Sacou-se a caneta
145. Voz passiva. Focaram-se dois tatus
146. Voz ativa
147. C
148. C
149. C
150. C
151. C
152. C
153. C
154. C
155. C
156. C
157. E
158. C
159. E
160. C
161. C
162. C
163. C
164. C
165. C
166. C
167. C
168. C
169. C
170. C
171. C
172. C
173. C
174. C
175. C
176. C
177. E
178. C
179. C
180. C
181. C
182. C
183. C
184. C
185. E
186. C
187. C
188. C
189. E
190. C
191. C
192. C
193. C
194. C
195. C
196. C
197. E
198. C
199. C
200. C
201. C
202. C
203. C
204. C
205. C
206. C
207. C
208. E
209. C
210. C
211. C
212. C
213. C
214. C
215. E
216. E
217. C
218. C
219. C
220. C
221. C
222. C
223. C
224. C
225. C
226. C
227. C
228. C
229. C
230. C
231. C
232. C
233. E
234. C
235. C
236. C
237. C
238. C
239. C
240. C
241. C
242. C
243. C
244. C

245. C
246. E
247. C
248. C
249. ame, leia, fuja
250. ames, leias, fujas
251. ame, leia, fuja
252. amemos, leiamos, fujamos
253. ameis, leiais, fujais
254. amem, leiam, fujam
255. C
256. E
257. C
258. C
259. C
260. C
261. E
262. C
263. C
264. C
265. corre – corras
266. corra – corra
267. corramos – corramos
268. correi – corrais
269. corram – corram
270. Namore, vibre, corra, pule, divirta-se à vontade.
271. Não namores, não vibres, não corras, não pules, não te divirtas à vontade.
272. Diverti-vos, mas não vos esgoteis.
273. pudera – quando puder – se eu pudesse
274. puderas – puderes – pudesses
275. pudera – puder – pudesse
276. pudéramos – pudermos – pudéssemos
277. pudéreis – puderdes – pudésseis
278. puderam – puderem – pudessem
279. quisera – quiser – quisesse
280. vira – vir – visse
281. viera – vier – viesse
282. houvera – houver – houvesse
283. coubera – couber – coubesse
284. C
285. C
286. C
287. C
288. C
289. E
290. C
291. C
292. E
293. C
294. C
295. C
296. ajo – agi – agiria – R
297. caibo – coube – caberia – I
298. creio – cri – creria – I
299. enxáguo – enxaguei – enxaguaria – R
300. vou – fui – iria – I
301. faço – fiz – faria – I
302. mobílio – mobiliei – mobiliaria – R
Obs.: também existem:
Mobilar: mobilo, mobilei, mobilaria – R
Mobilhar: mobilho, mobilhei, mobilharia – R
303. pulo – poli – poliria – I
304. pulo – pulei – pularia – R
305. possuo – possuí – possuiria – R
306. posso – pude – poderia – I
307. quero – quis – quereria – I
308. requeiro – requeri – requereria – I
309. sou – fui – seria – I
310. sumo – sumi – sumiria – R
311. C
312. C
313. E
314. C
315. C
316. C
317. E
318. E
319. E
320. C
321. C
322. C
323. C
324. C
325. C
326. C
327. C
328. C
329. C
330. C
331. C
332. C
333. C
334. C
335. C
336. C
337. C
338. C
339. E
340. C
341. C
342. C
343. C
344. C
345. E
346. C
347. C
348. C
349. C
350. E – O verbo “estar” não forma voz passiva.
351. C

352. C
353. E
354. E
355. C
356. C
357. E
358. C
359. C
360. C
361. C
362. C
363. C
364. C
365. C
366. C
367. C
368. C
369. E
370. C
371. C
372. C
373. C
374. E
375. C
376. E
377. C
378. C
379. C
380. C
381. E
382. C
383. E
384. C
385. C
386. C
387. C
388. C
389. C
390. C
391. E
392. C
393. E
394. C
395. E
396. C
397. C
398. C
399. C
400. C
401. E
402. C
403. C
404. C
405. C
406. C
407. C
408. E
409. C
410. C
411. C
412. C
413. C
414. E
415. C
416. C
417. C
418. i, i, i, a, a, i
419. C
420. C
421. E
422. C
423. C
424. C
425. E
426. C
427. C
428. C
429. E
430. C
431. C
432. C
433. C
434. C
435. C
436. C
437. C
438. C
439. C
440. E
441. C
442. C
443. C
444. E
445. C
446. C
447. C
448. E
449. C
450. C
451. E
452. C
453. C
454. C
455. C
456. C
457. E
458. C
459. C
460. C
461. C
462. C
463. C
464. C
465. C
466. C
467. C
468. C
469. C
470. C
471. C
472. C
473. E
474. C
475. C
476. C
477. C
478. E
479. C
480. C
481. C
482. C
483. C
484. C
485. C
486. C

487. C
488. C
489. C
490. C
491. C
492. C
493. C
494. C
495. proveste, proveu, provera, proveras, provesse, provesses, provido.
496. C
497. C
498. C
499. C
500. C
501. C
502. C
503. C
504. C
505. C
506. C
507. C
508. C
509. C
510. C
511. E
512. C
513. C
514. C
515. C
516. C
517. C
518. C
519. C
520. C
521. C
522. C
523. C
524. C
525. C
526. C
527. C
528. C
529. C
530. E
531. C
532. C
533. C
534. C
535. C
536. C
537. C
538. C
539. C
540. C
541. C
542. C
543. C
544. E
545. C
546. C
547. C
548. E
549. E
550. C
551. C
552. C
553. C
554. C
555. C
556. C
557. C
558. C
559. C
560. E
561. C
562. E
563. C
564. C
565. C
566. C
567. E
568. C
569. C
570. C
571. C
572. C
573. C
574. C
575. C
576. C
577. C
578. C
579. C
580. E
581. C
582. C
583. C
584. C
585. C
586. C
587. C
588. C
589. C
590. C
591. C
592. C
593. C
594. C
595. C
596. C
597. C
598. C
599. C
600. Vai com Deus, sê feliz e, quando saíres, fecha a porta.
Ide com Deus, sede felizes e, quando sairdes, fechai a porta.
601. recupero – reouve
602. reouvemos – recupera
603. expressado/expresso – exprimido/expresso
604. extinguido/extinto – suspendido/suspenso
605. frigido/frito – aberto
606. abrir
607. vir/direi
608. interveio/quis/propusera
609. averigúe/mobílio
Obs.: existe também: mobilar e mobilhar regulares

610. vier/puder
611. frase correta
612. vier
613. vir/vier (verbo ver e vir)
614. vimos
615. vieres
616. vir
617. vires/vier
618. vimos/viemos
619. vier
620. vir
621. vieres
622. vierdes
623. virem
624. vierem
625. c
626. b
627. e
628. e
629. f
630. a
631. a
632. a
633. b
634. d
635. b
636. pret. imperf. indicativo
637. imperativo afirmativo
638. infinitivo
639. pret. imperf. do subjuntivo
640. pret. imperf. do indicativo
641. gerúndio
642. pret. perf. do indicativo
643. pret. perf. do indicativo
644. futuro do subjuntivo
645. pres. do subjuntivo
646. futuro do presente
647. pret. perfeito do indicativo
648. E
649. C
650. E
651. C
652. C
653. C
654. C
655. C
656. C
657. mantive-me
658. contivesse
659. reouve
660. C
661. C
662. (tu / você)
663. C
664. C
665. C
666. valha/valer
667. possa/puder
668. queira/quiser
669. requeira/requerer
670. ponha/puser
671. veja/vir
672. caiba/couber
673. tenha/tiver
674. trague/tragar
675. traga/trouxer
676. saiba/souber
677. remedeie/remediar
678. formos/opuseram
679. virdes/dobreis
680. vieres/trouxeste
681. propuser/intervenha
682. revirem/mantiverem
683. interveio/compuseram
684. será
685. desavieram
686. d
687. b
688. a) A grosseria de Deus me feriu e insultou-me.
b) A grosseria de Deus me ferira e insultara-me.
689. vires / vires / vires
690. b
691. a
692. a
693. e
694. d
695. e
696. e
697. c
698. d
699. b
700. a
701. c
702. e
703. d
704. c
705. d
706. a) Se compraste a máquina, jura-o.
b) Se compuseste um poema, dize-o (ou di-lo).
707. b
708. e
709. e
710. Não saias daqui! Não fujas! Não abandones o que é teu e não me esqueças.
711. a) reouver;
b) compuser
712. c
713. b
714. c
715. d
716. b
717. b
718. a
719. c
720. d
721. b
722. b
723. d
724. c
725. d
726. e
727. b
728. e
729. E (somam > apresentam; somaram > apresentaram)

10 ADVÉRBIO

1. A menina alta cantava alto.
2. As meninas altas cantavam alto.
3. Eram muitos problemas.
4. Eram problemas muito fáceis.
5. muito pouca – muito pouco admirada
6. E
7. C
8. C
9. E
10. C
11. C
12. E
13. E
14. C
15. C
16. C
17. C
18. E
19. C
20. b
21. e
22. a
23. g
24. f
25. f
26. c
27. d
28. b
29. c
30. d
31. a
32. c
33. d
34. b
35. E
36. E
37. C
38. C
39. E
40. C
41. C
42. C
43. C
44. C
45. C
46. C
47. C
48. E
49. C
50. C
51. C
52. C
53. C
54. C
55. E
56. C
57. C
58. C
59. C
60. C
61. C
62. E
63. C
64. C
65. C
66. C
67. C
68. C
69. C
70. C
71. E

	Adv.	Classif.	Loc. Adv.	Classif.
72.	nunca	tempo e negação		
	tão	intensidade		
73.	lá	lugar		
74.	tão	intensidade	Por que	causa
	cedo	tempo		
75.	Não	negação		
	onde	lugar		
	como	modo		
76.	Talvez	dúvida		
	não	negação		
	quando	tempo		
77.			da Espanha	lugar
78.	muito	intensidade		
	pouco	intensidade		
79.	bastante	intensidade		
80.	Meio	intensidade		

11 PREPOSIÇÃO

1. d
2. a
3. e
4. c
5. b
6. i
7. h
8. d
9. c
10. b
11. a
12. g
13. f
14. e
15. j
16. k
17. a
18. b
19. a
20. b
21. b (está subentendido o verbo: "*menos eu (vou)*.")
22. c
23. ao/pelo
24. à/pela – com
25. no
26. dessa
27. àquelas
28. para
29. sem
30. por
31. c (ler, falar **sobre** um assunto)
32. d (a ideia é de causa: tiritavam por causa do frio)

12 CONJUNÇÃO

1. C
2. C
3. C
4. C
5. E
6. C
7. C
8. C
9. C
10. C
11. C
12. E
13. C
14. C
15. C
16. C
17. C
18. C
19. c
20. b
21. e
22. e
23. a
24. b
25. c
26. d
27. 3 – 10
28. 5
29. 1 – 8
30. 2 – 8
31. 4 – 5
32. 6 – 10
33. 7 – 5
34. 9
35. C
36. E
37. C
38. C
39. C
40. E
41. C
42. i – n
43. l – m
44. o – c – o
45. o – b – o
46. k
47. h – a – i
48. g – f
49. e – j
50. d – l

13 INTERJEIÇÃO

1. b
2. d
3. e
4. c
5. g
6. f
7. a
8. h
9. j
10. i
11. E
12. C
13. C
14. C
15. E
16. C
17. C
18. C
19. C
20. E "Oh! não me chames assim."

14 SEMÂNTICA

1. d
2. c
3. c
4. d
5. c
6. d
7. a
8. b
9. c
10. d
11. a
12. d
13. c
14. b
15. e
16. e
17. a
18. b
19. d
20. c
21. f
22. e
23. eminente – iminente
24. despercebido
25. discrição
26. prescreveu
27. proscreveu
28. tráfego
29. 1
30. 6, 2
31. 6
32. 6, 1
33. 2
34. 5
35. 5
36. 6
37. 2
38. 1
39. 1
40. 1
41. 2
42. 1
43. 2
44. 2, 1
45. 1, 2
46. 3, 2
47. 2
48. 2, 1
49. 2, 1
50. 2, 1
51. 2, 1
52. 1, 2
53. 2, 1
54. 3
55. 1
56. 2
57. 2, 1
58. 3, 2, 1
59. b
60. c
61. e
62. b
63. a
64. a
65. d
66. b
67. a
68. a
69. e
70. e
71. b
72. a
73. b
74. d
75. d
76. C
77. E
78. C
79. C
80. Amazônia

15 CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. C
2. C
3. C
4. C
5. E
6. C
7. E
8. C
9. E
10. os / o
11. os / a
12. as / a
13. os / os
14. os / os
15. os / o
16. o
17. a
18. as
19. os
20. os
21. os
22. os
23. os
24. os
25. os
26. as
27. o

28. Estes
29. Elas
30. as
31. es
32. as
33. as
34. os
35. os
36. sós/só
37. as
38. as
39. as
40. as
41. as
42. os
43. quaisquer
44. os
45. C
46. E
47. C
48. C
49. C
50. E
51. C
52. s – os – os
53. s – as – as
54. s – os
55. o – o
56. o – o
57. o – o
58. ∅
59. a – a – ∅
60. ∅ – s
61. a – a – ∅ – as
62. l – l
63. l – is
64. l – is
65. is – is
66. is – l
67. os
68. os
69. o – o
70. o
71. a – a
72. el
73. eis
74. el
75. el
76. eis
77. el
78. eis
79. eis
80. C
81. C
82. C
83. C
84. E
85. C
86. vistos/visto
87. vistos/vista
88. vistos/vistos
89. vistos/vistas
90. azuis
91. cinza
92. azul-claros
93. azul-marinho
94. verde-mar
95. verde-garrafa
96. cor de safira
97. azul-celeste
98. novos/as
99. brasileiros/a
100. táticos/o
101. honestos
102. bovina
103. belos
104. bom
105. proibido
106. permitida
107. claros
108. autores
109. necessário
110. ovalado
111. meia (hora)
112. meias
113. meio
114. anexos
115. merecedora
116. mesmas
117. mesmo
118. mesmo
119. sós
120. só
121. quite – quites
122. leso – lesa
123. tais qual
124. juntos – junto
125. anexas
126. alerta
127. menos
128. menos
129. salvo
130. salvos
131. pseudo – pseudo
132. baratas – barato
133. caras – caro
134. possíveis
135. claros possível
136. funcionário competentes
137. maravilhosa
138. maravilhoso
139. vistos/o
140. longes – longe
141. cauteloso
142. cautelosos
143. necessária
144. meia – meio
145. bastante – bastantes
146. alerta
147. tal quais
148. Santo

16 CONCORDÂNCIA VERBAL

1. amos – am
2. as – o
3. ais – a
4. am
5. am
6. emos
7. emos
8. eis (ou ão)
9. ão
10. am/a
11. am/a
12. am
13. á
14. á
15. a/am
16. a/am
17. a/am
18. a/am
19. fazem
20. impressionaram
21. aproximem-se
22. Procure
23. casará
24. é
25. amedrontaram
26. amedrontou
27. fizeram
28. viemos
29. fez
30. vim
31. acertaram/ou
32. atingem/e
33. noticiou
34. pediram
35. sorria/m
36. calou/aram
37. entendeu/eram
38. casará
39. reclamou/aram
40. venceram
41. vencemos
42. vencestes
43. chamou/ei
44. chamou/aste
45. chamou/amos
46. chamou/astes
47. convidou/aram
48. cantou/aram
49. sairão/eis
50. compreendem/emos
51. fará
52. fará
53. quebrou/aram
54. surgiu/iram
55. pode
56. duvida
57. duvidam
58. passaram
59. estudou
60. atuaram/ou
61. Entraram
62. passaram
63. surpreende
64. enfeitiçam
65. enfeitiça
66. atravessa
67. haja/m
68. haja
69. haja
70. consertam
71. cobrem
72. Afia
73. Fala
74. Procurava
75. Discute
76. Era – sabia
77. chegou
78. entenderam
79. virá
80. soou
81. batia
82. deu
83. C
84. C
85. E
86. E
87. C
88. C
89. E
90. C
91. e
92. b
93. c
94. d
95. a
96. C
97. C
98. E
99. C
100. E
101. C
102. C
103. Basta
104. Faz
105. haverá
106. Há
107. Hão
108. Vai
109. Vai
110. Havia
111. Existiam
112. Devem
113. Deve
114. Chovia
115. Choviam
116. é
117. são
118. são
119. era/m
120. é/são
121. eras
122. sereis
123. é
124. será
125. é
126. era

127. É
128. Serão
129. Eram
130. São
131. é/são
132. era/m
133. foi
134. era
135. é que – foi – que
136. é que – será – que
137. é que – serão – que
138. c
139. b (quinhentas)
140. sobraram
141. ganha/mos
142. Faltaram – houvesse
143. Voltamos/aram
144. resolveram
145. convenceu
146. concordou/aram
147. será
148. serão
149. sereis/ão
150. almoçaremos
151. concordaram
152. concorda
153. concordam/ais
154. embolaram
155. Havia
156. Haviam
157. existiam
158. nasciam
159. deporá/ão
160. foi/foram
161. Passou/aram
162. tivestes/tiveram
163. poderá
164. acreditou
165. comovem/e
166. fica/m impotente/s
167. prejudica/m
168. fez/fizeram
169. podem
170. pode
171. demoveu/ram
172. prepararam
173. preparou
174. chegou/aram
175. saiu/ram
176. cantava/m
177. convence/m
178. está/ão
179. cumprimentam
180. entende/m
181. sumiram
182. venceremos
183. venceriam
184. é que
185. é que
186. venceria/m
187. venceu/emos
188. concordou/aram
189. chegarão/emos
190. chegarão/eis
191. falou
192. levantou/aram
193. estão
194. estão/está
195. estão
196. gritavam
197. apresentaram
198. continua
199. continuam
200. haja/m
201. haja
202. Procurava
203. Procuravam
204. pensava
205. fazem
206. bateu
207. ajuda
208. pareciam
209. parecia
210. é primeiro
211. serão – foi
212. e
213. d
214. d
215. a
216. a
217. a
218. a
219. d
220. d
221. a
222. b
223. d
224. c
225. b (mesma Petrópolis)
226. d
227. e
228. b
229. c
230. d
231. a
232. E
233. C
234. C
235. E
236. C
237. E
238. C
239. E
240. C
241. C
242. C
243. E
244. E
245. C
246. C
247. C
248. C
249. C
250. C
251. E
252. E
253. E
254. E
255. E
256. C
257. E
258. e
259. b
260. e

17 REGÊNCIA

1. C
2. C
3. C
4. E
5. C
6. C
7. C

Regência Verbal

8. C
9. C
10. C
11. aos
12. à
13. a
14. a ele
15. por
16. -no
17. ao
18. o
19. à
20. a ele
21. nela
22. ao
23. a
24. aos/os
25. a ela
26. os
27. aqueles/àqueles
28. as/às
29. por
30. E
31. C
32. C
33. C
34. ∅
35. às
36. aos
37. da
38. ∅
39. ao
40. o – do
41. de – ∅
42. ∅
43. em
44. ∅
45. Esta medida não implica aumento de custo.
46. ... implicava comigo.
47. ... implicou a mudança...
48. C
49. C
50. C
51. C
52. C
53. C
54. E
55. C
56. a
57. de
58. a
59. o – do
60. a/da
61. E
62. E
63. C
64. ∅*
65. ∅*
66. ∅*
67. aos
68. a
69. a
70. às
71. o
72. ao
73. a que
74. os
75. a
76. aos
77. ∅ – a
78. ∅ – a
79. ∅ – a
80. E
81. C
82. C
83. o
84. aos
85. que
86. que
87. ao
88. a que
89. ∅
90. ∅
91. ao – ∅ (a primeira é mais aceita)
92. tu – ti
93. eu – mim
94. eu – tu

As construções consideradas melhores são 95 e 98.

99. E
100. C
101. C Ele pedia (permissão) a José para sair.
102. C
103. Não perguntou o de que falávamos.
104. Não sei o em que pensar.
105. C
106. E
107. C
108. C
109. C
110. Havemos ou hemos pensado, havíamos dito.

---

* Normalmente a resposta é sem preposição, a não ser que o texto dê a entender que o sujeito namore uma pessoa, ao lado ou em companhia de outra.

111. Como vocês houveram tanto dinheiro?
112. Como eu me houve na festa?
113. Tu vais haver-te com ela. Tu te vais haver com ela.
114. Hemos ou havemos admiração por você.
115. Vós havíeis por correta aquela fala.
116. Vós houvestes por bem concordar.
117. as
118. lhe
119. lhe
120. a
121. lhe
122. a ele
123. a ela, a
124. Aceito seu protesto, mas não concordo com ele.
125. Amo meus filhos e lutarei por eles.
126. Oração correta.
127. Conheço as leis e obedeço a elas.

Regência Nominal

128. C
129. C
130. C
131. E
132. C
133. C
134. C
135. C
136. Ele é contrário a metiras e impaciente com elas.
137. aos
138. por
139. por
140. de
141. de
142. C
143. E
144. C
145. C
146. E
147. C
148. E
149. C
150. E
151. C
152. E
153. C
154. E
155. C
156. C
157. C
158. C
159. C
160. E
161. C
162. C
163. E
164. E
165. C
166. E
167. C
168. E
169. C
170. E
171. C
172. E
173. C
174. a
175. a (~~lhe~~, a ele)
176. d
177. e
178. b
179. c
180. a
181. a
182. d
183. b

18 COLOCAÇÃO OU TOPOLOGIA PRONOMINAL

1. a
2. a
3. b
4. a
5. b
6. a
7. a
8. b
9. a
10. a
11. a
12. a
13. a
14. a
15. a
16. a
17. a
18. a
19. a
20. a
21. a
22. a, c
23. a
24. a
25. a
26. a
27. a
28. a
29. a
30. a
31. a
32. a
33. a

34. a
35. a
36. a
37. a
38. E
39. E
40. C
41. E
42. E
43. C
44. C
45. C
46. b
47. b
48. b
49. b
50. b
51. b
52. b
53. b
54. C
55. C
56. C
57. C
58. E
59. C
60. E
61. C
62. C
63. C
64. Resposta pessoal
65. A forma 1
66. C
67. E (pronome reto)
68. E (pronome reto)
69. C
70. C
71. C
72. E (pronome reto)
73. E (pronome reto)
74. E (pronome reto)
75. C
76. C
77. E
78. E
79. C
80. E
81. C
82. C
83. E
84. C
85. E
86. 67, 72, 78, 83, 84
87. e
88. a
89. d
90. b
91. b
92. c
93. 2
94. 2
95. 2
96. 2
97. 1
98. 2
99. 1
100. 1
101. 1
102. 1
103. 1, 4
104. 1
105. 1
106. 1, 3
107. 2
108. 2, 4/5
109. 1/2
110. 1
111. 1/2
112. 1
113. 1
114. 1
115. 1
116. 1
117. 2
118. 1
119. 1
120. 2
121. 1
122. 1
123. 2
124. Ser-me-á bastante fácil.
125. Beijá-la-ei mais.
126. Perdoar-te-ei.
127. Trar-me-ás resposta.
128. Fá-lo-á bem.
129. Por-nos-emos a seu dispor.
130. e
131. d
132. a

19 CRASE

1. E
2. C
3. E
4. C
5. C
6. C
7. do
8. ao
9. daquele
10. C
11. C
12. E
13. C
14. C
15. E

16. C
17. C
18. E (**aquele** e **aquilo** não são femininos e podem ter crase)
19. C
20. C
21. a
22. à
23. a
24. às
25. E
26. C
27. C
28. ...à procura de ... À medida que ... à proporção que ...
    Àquela hora ... à farta ... às claras ... às escondidas ... às pressas ... à larga.
29. ... à padaria, à manicura, à modista ... à repartição ... à estação a tempo ... a levaria a Recife ... a Portugal ... à (ou a) Espanha, à (ou a) França, à (ou a) Inglaterra, à (ou a) Holanda e a Israel ... a primeira vez, a Europa ... à (ou a) África.
30. à
31. a
32. às
33. As
34. a
35. às
36. àquele ... à que
37. a cuja
38. àquilo
39. aquela ... a que
40. a belas casas = casas vagas, indefinidas, generalizadas.
    às belas casas = casas definidas na cabeça do emissor e do receptor.

41 e 42. As segundas frases, pela presença do artigo definido, dão ideia de maior concretude, maior proximidade real, maior intimidade com o que se nomeia (a casa).

43. até, até ao
44. até, até à
45. até, até àquele
46. C
47. C
48. C
49. E
50. C
51. C
52. C
53. E
54. C
55. C
56. C
57. E
58. Quando se usa o artigo definido, o campo semântico do substantivo fica definido, especificado, bem conhecido de emissor e receptor. É o caso das segundas frases: **à** Ester, **à** Marlene, **ao** Ernesto. Nas primeiras frases, Ester, Marlene e Ernesto, por **não** terem artigo definido, têm um sentido vago, mais distante, menos íntimo.
59. b, c
60. C
61. C
62. à
63. à
64. A crase é da **preposição a** com o **artigo feminino a**. Antes de masculino, não se usa artigo feminino.
65. Antes de verbo não se usa artigo feminino.
66. Antes de pronomes pessoais não se usa artigo.
67. Antes de pronomes de tratamento não se usa artigo, exceto Madame, Senhora, Senhorita e Dona.
68. E
69. C
70. E
71. C
72. E
73. C
74. C
75. C
76. obrigatória: à (compare com o exercício 69)
77. obrigatória: à (compare com o exercício 69)
78. obrigatória: à (compare com os exercícios 71 e 73)
79. facultativa: a/à (compare com os exercícios 74 e 75)
80. Porque não pode haver artigo definido antes de artigos ou pronomes indefinidos.
81. a
82. a
83. a
84. a
85. Porque não pode haver artigo definido antes de pronome demonstrativo.

86. Porque não há artigo. Se antes de plural houvesse artigo, teria o artigo que estar no plural: Refiro-me **às** pessoas.
87. à
88. a
89. a
90. A, a
91. à, à
92. a, à, a
93. a/à, a, a, às/a
94. a, a
95. a, a (Se for **ao** Júpiter, será, por paralelismo, **à** Minerva. Mas pode-se quebrar o paralelismo. *Vide* página 371).
96. a
97. à porta
98. a casa, à/a sua mãe
99. à, à
100. a este, àquele
101. à/a, à, à
102. à casa dos pais
103. a
104. à, à, à, à
105. a, a, a
106. à/a, à
107. a, a
108. a, à
109. à, à, a
110. Às, à
111. a, à, a
112. À medida que ... à/a Dona ... à Senhorita ... à Madame.
113. a enorme depressão ... a Brasília ... a pessoas ... às irmãs de seu pai.
114. à, à, à
115. às
116. à
117. às
118. a
119. a
120. a
121. a
122. c
123. c
124. c
125. b
126. a
127. b
128. e
129. a
130. a
131. d
132. a

20 PONTUAÇÃO

1. C
2. C
3. C
4. E
5. C
6. C
7. C
8. C
9. E
10. C
11. É necessário lealdade, honestidade, coragem, desprendimento.
12. Nós o encontramos alegre, bem disposto e descansado.
13. Toda criança precisa de carinho, de atenção, de educação.
14. Consciente de sua responsabilidade, o advogado pediu tempo para estudar.
15. A empresa, premida pelas dificuldades, quase fechou as portas.
16. O ministro, ainda doente, voltou a despachar em seu gabinete.
17. No Primeiro Mundo, boicotes costumam dar resultados.
18. A televisão, na noite de sexta-feira, revelou as causas do acidente.
19. Os técnicos tentaram, apesar dos empecilhos, explicar o raro fenômeno.
20. Um caso assim, é preciso estudá-lo cuidadosamente.
21. Aos turistas, não lhes importa como chegarão até lá.
22. O contrato, convém assiná-lo o quanto antes.
23. O mesmo estudo, porém, mostra que a situação pode melhorar.
24. Essa não é, contudo, a prática na companhia.
25. Já vai longe o tempo da censura; direi o que quiser, pois.
26. Rafael, médico-gerente de laboratório, criou um manual para emergências.

27. Esse empresário era casado com Heloísa, uma ex-bailarina.
28. Na dúvida, senhores jurados, o réu deve ser favorecido.
29. Jaime estava feliz; Zeca, tranquilo.
30. Vera compreendeu tudo; Cláudio, quase tudo.
31. Sandra estava radiante; Rosa, eufórica.
32. Esses países, inclusive o Sudão, são governados por fundamentalistas.
33. Exceto você, todos já sabiam das mudanças.
34. Em compensação, o país tem batido recordes de crescimento econômico.
35. Os lábios tentaram abrir-se num sorriso, mas desistiram e fecharam-se.
36. Acordava, tomava café, lia o jornal e ia para o aeroporto.
37. Ele era metódico, portanto não deixaria de telefonar.
38. O leite, que contém cálcio, é excelente alimento para as crianças que são desnutridas.
39. Meu pai, que falava quatro línguas, julgava-se superior às pessoas que só sabiam a língua materna.
40. Os empresários que vieram querem erguer grandes hotéis, que atrairão turistas.
41. Para usufruir de todas as vantagens, os turistas se dispõem a pagar mais.
42. Examinando-se a disputa atual nas capitais, a proposta parece vir a calhar.
43. Confirmadas as informações divulgadas pelos jornalistas, o jogador teve de desdizer-se.
44. O projeto, apesar de merecer alguns reparos, parece melhorar a vida do contribuinte.
45. Qualquer pessoa, conforme se divulgou na imprensa, terá acesso às informações sobre andamento de processos.
46. Nós, para garantir nossos direitos, contamos com a Justiça.
47. d
48. c
49. b
50. a
51. a/c
52. a/c
53. b
54. e
55. b
56. a
57. d/b
58. d
59. c
60. C
61. E
62. C
63. C
64. C
65. E
66. C
67. C
68. C
69. C
70. C
71. E
72. C
73. a
74. d
75. a
76. c
77. d
78. e
79. b
80. b
81. d
82. d
83. e
84. c
85. a
86. b
87. b
88. a
89. c
90. b
91. a
92. e
93. a
94. a
95. d
96. b
97. b (orações de sujeitos diferentes ligadas por **e**)
98. (a) e (e) C, sujeitos diferentes
    (b) E, oração adversativa
    (c) C, ênfase
    (d) C, polissíndeto
99. C
100. c

Bibliografia

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Global, 2009.

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Metódica de Língua Portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BECHARA, E. **A Nova Ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. 14. reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BRASIL, Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. Gilmar Ferreira Mendes [*et al.*]. Brasília: Presidência da República, 1991.

CAMARA JR., J. M. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. Petrópolis: Vozes, 1986.

———. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1998.

CRUZ, J. M. da. **Português Prático: Gramática**. 29. ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

CUNHA, C. F. da. **Gramática da Língua Portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DORNELLES, J. A. F. **A Gramática do Concursando**. 2. ed. Brasília: Vestcon, 1996.

FERNANDES, F. **Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos**. 23. ed. São Paulo: Globo. 1995.

———. **Dicionário de Verbos e Regimes**. 40. ed. São Paulo: Globo, 1995.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, A. B. de H.; PEREIRA, M. da C. **Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1961.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KURY, A. da G. **Ortografia, Pontuação, Crase**. 2. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 15. ed. refundida. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972.

LUFT, C. P. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. São Paulo: Ática, 1992.

———. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 1993.

———. **Gramática Resumida**. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

———. **Grande Manual de Ortografia Globo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

———. **Novo Guia Ortográfico**. 18. ed. Porto Alegre – Rio de Janeiro: Globo, 1986.

MELO, G. C. de. **Gramática Fundamental da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

MESQUITA, R. M.; MARTOS, C. R. **Gramática Pedagógica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

OITICICA, J. **Manual de Análise**. 2. ed. 1923.

REIS, O. **Breviário da Conjugação de Verbos**. 38. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.

RIBEIRO, M. P. **Gramática Aplicada da Língua Portuguesa**. 20. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2011.

Formato
17,5 x 21,5cm

Mancha
13 x 17,5cm

Papel
Pólen soft

Gramatura
80 g/m^2

Número de páginas
442

Impressão e acabamento

Vestcon

SEPN 509 Ed. Contag 3º andar CEP 70750-502 Brasília/DF
SAC: (61) 3034 9588 Tel.: (61) 3034 9576 Fax: (61) 3347 4399
www.vestcon.com.br

Ernani Pimentel

Objetivo Conquistado
Simplifica o ensino da Língua Portuguesa, fazendo o estudioso entender, com profundidade e clareza, suas construções e significados.

Finalidade
Preparação para a vida toda e para qualquer tipo de concurso de nível médio e superior, vestibular, PAS, OAB, ENEM...

Método
A prática é o caminho para o bom uso e entendimento das estruturas linguísticas. O estudante é levado constantemente a interagir com o autor e assume, de maneira ímpar, uma postura claramente ativa no processo ensino-aprendizagem que se baseia em mais de 3.400 exercícios resolvidos de concursos e outras provas de âmbito nacional, estadual, distrital e municipal, realizadas até o ano em curso.

Recursos
O leitor é constantemente desafiado a considerar certas ou erradas as afirmações agrupadas. Com isso, constrói seu raciocínio, organizado e claro, sobre Fonologia, Morfologia, Concordância, Regência, Colocação, Crase, Pontuação e Princípios Estruturais das Frases, tudo o de que precisa para expressar-se bem, sem a necessidade de conhecer com profundidade Análise Sintática.

Recurso Extra
Videoaulas com o autor na internet.
Visite o *site* www.vestcon.com.br e assista às aulas ministradas pelo próprio autor, com direito a desconto pela aquisição deste livro.

Por tudo isso, você não precisa descascar a laranja, tirar-lhe a pele, separar os caroços. Nós lhe oferecemos o suco pronto. Saboreie-o.

LLP14
ISBN 978-85-381-0671-5
9 788538 106715
www.Vestcon.com.br

GRAMÁTICA REFLEXIVA

TEXTO, SEMÂNTICA E INTERAÇÃO

William Cereja
Thereza Cochar

LIVRO DO PROFESSOR

conecte LIDi

Editora Saraiva

conecte LIDi

GRAMÁTICA REFLEXIVA

TEXTO, SEMÂNTICA E INTERAÇÃO

William Cereja
Professor graduado em Português e Linguística e licenciado em Português pela Universidade de São Paulo
Mestre em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo
Doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso pela PUC-SP
Professor da rede particular de ensino em São Paulo, capital

Thereza Cochar
Professora graduada e licenciada em Português e Francês pela FFCL de Araraquara, SP
Mestra em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara, SP
Professora da rede pública de ensino em Araraquara, SP

Autores também de:

Obras para o ensino fundamental
Português: linguagens (1º ao 9º ano)
Gramática — Texto, reflexão e uso (6º ao 9º ano)
Gramática reflexiva (6º ao 9º ano)
Todos os textos (6º ao 9º ano)

Obras para o ensino médio
Português: linguagens
Literatura brasileira
Literatura portuguesa
Texto e interação

Editora Saraiva

T
Mr
a
a
F
G
?
e
m
c
A

Conecte: Gramática reflexiva
© William R. Cereja, 2013
Thereza Cochar Magalhães

Obra *Gramática reflexiva*
originalmente publicada com o selo Atual Editora.
Direitos desta edição:
SARAIVA S.A. – Livreiros Editores, São Paulo, 2013
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cereja, William Roberto
Conecte : gramática reflexiva / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães — 2. ed. — São Paulo : Saraiva, 2013. — (Coleção projeto conecte)

ISBN 978-85-02-21097-4 (aluno)
ISBN 978-85-02-21103-2 (professor)

1. Português – Gramática (Ensino médio) I. Magalhães, Thereza Cochar. II. Título. III. Série.

13-09321 CDD-469.507

Índice para catálogo sistemático:
1. Gramática : Português : Ensino médio 469.507

Gerente editorial: Lauri Cericato
Editor: Noé G. Ribeiro
Editoras-assistentes: Paula Junqueira/Caroline Zanelli Martins/Fernanda Carvalho
Preparação de texto: Célia Tavares
Revisão: Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Luciana Azevedo/Maura Loria/Eduardo Sigrist/Rhennan Santos/Elza Gasparotto/Aline Araújo/Felipe Toledo/Patricia Cordeiro
Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino (coord.)/Camila Losemfeldt/Danielle Alcântara/Rodrigo dos Santos Souza (estagiário)/Alice Bragança
Licenciamento de textos: Marina Murphy
Sugestões de textos e atividades: Carlos Henrique Carneiro, Norberto Lourenço Nogueira Júnior e Pedro Reinato

Gerente de arte: Nair de Medeiros Barbosa
Supervisor de arte: José Maria de Oliveira
Projeto gráfico e capa: Homem de Melo & Troia Design
Imagem de capa: *Brava gente*, Tide Hellmeister. Coleção particular
Assessoria de arte: Carlos Magno
Diagramação: Alexandre M. Uehara/Francisco A. Costa Filho/Sara Slovac Savero/Setsumi Sinzato/José Aparecido de Oliveira
Ilustrações: Estúdio Ampla Arena/Felipe Rocha/Ivan Coutinho/Laerte Silvino/Marcos Guilherme/Mariângela Haddad/Psonha/Ricardo Dantas/Rico/Vicente mendonça/Weberson Santiago/Zuri
Encarregada de produção e arte: Grace Alves
Coordenação de editoração eletrônica: Silvia Regina E. Almeida
Produção gráfica: Robson Cacau Alves

Todas as citações de textos contidas neste livro didático estão de acordo com a legislação, tendo por fim único e exclusivo o ensino. Caso exista algum texto a respeito do qual seja necessária a inclusão de informação adicional, ficamos à disposição para o contato pertinente. Do mesmo modo, fizemos todos os esforços para identificar e localizar os titulares dos direitos sobre as imagens publicadas e estamos à disposição para suprir eventual omissão de crédito em futuras edições.

O material de publicidade e propaganda reproduzido nesta obra está sendo utilizado apenas para fins didáticos, não representando qualquer tipo de recomendação de produtos ou empresas por parte dos autores e da editora.

731.630.002.002

Editora Saraiva
SAC 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

Rua Henrique Schaumann, 270 – Cerqueira César – São Paulo/SP – 05413-909

Prezado estudante:

No mundo atual, caracterizado pela diversidade de linguagens e pela comunicação eletrônica, o uso adequado e eficiente da linguagem verbal é cada vez mais necessário. Essa linguagem não se contrapõe a outras; ao contrário, hoje as linguagens verbais e não verbais se cruzam e se complementam, como ocorre na informática, no cinema, nos quadrinhos, na publicidade e até na literatura e na pintura.

Portanto, ter domínio da língua faz muita diferença. Significa estar mais preparado para interagir com outras pessoas, o que implica ter a possibilidade de influenciar seu modo de agir e pensar e, da mesma forma, também ser influenciado. Língua é, pois, mudança, interação, transformação.

Durante longo tempo, acreditou-se que falar bem português era falar difícil, isto é, empregar frases de efeito, com estrutura complicada e vocabulário culto. Hoje pensa-se de modo diferente: usar bem o português é o mesmo que saber adequá-lo às diferentes situações sociais de que participamos.

Por exemplo, em situações formais, como numa entrevista, num discurso público, numa carta a um jornal ou numa dissertação escolar, é indispensável o uso da variedade padrão e formal da língua. Já numa conversa com os amigos ou familiares, a língua padrão seria formal demais e poderia contribuir para o distanciamento entre as pessoas.

A língua estudada nesta gramática é a *língua portuguesa viva*, isto é, a utilizada em suas variedades oral ou escrita, padrão ou não padrão, formal ou informal, regional ou urbana, etc. É a língua que circula nos jornais, na tevê, nos quadrinhos, nas canções, nos textos literários, nos anúncios publicitários, enfim, nos textos que circulam socialmente.

Esta gramática foi escrita para você, jovem ou adulto que, sem preconceitos, está sintonizado com os diferentes tipos de linguagem e deseja aprimorar sua capacidade de uso da língua portuguesa, seja falando e escrevendo, seja ouvindo e lendo.

Um abraço,

Os Autores

Agradecimentos

A Noé G. Ribeiro, editor incomum, que, sem temer o novo,
compartilha todas as decisões sobre esta obra.
Ao competente grupo editorial: a Paula Junqueira, Thâmara
Veríssimo e Caroline Zanelli Martins, pelo grande apoio; a Cristina
Akisino, pelo entusiasmo e pela cuidadosa pesquisa iconográfica;
a Célia Tavares, pelas preciosas sugestões na preparação de
texto; aos demais membros da equipe editorial, pelo dedicado
acompanhamento do processo de edição da obra.
Aos professores Norberto Lourenço Nogueira Júnior e Carolina
Assis Dias Vianna, pelas sugestões de textos e atividades.
À equipe de assessores pedagógicos, que, em todo o país,
difunde nossas propostas de ensino e otimiza o diálogo
entre professores e autores.
Aos professores de todo o Brasil, que enriqueceram
esta reformulação com suas sugestões.

Os Autores

Sumário geral

PARTE 1

UNIDADE 1 LINGUAGEM COMO MEIO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL 12

Barry Lewis/In Pictures/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 1 – Linguagem, comunicação e interação 13
- LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO VERBAL 14
- CÓDIGOS 16
- A LÍNGUA 17
- A TEORIA DA COMUNICAÇÃO 18
  - FUNÇÕES DA LINGUAGEM 19
  - AS FUNÇÕES DOS TEXTOS E A CONCEPÇÃO SOCIAL DA LINGUAGEM 24
- AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 25
- SEMÂNTICA E DISCURSO 27

CAPÍTULO 2 – As variedades linguísticas 28
- DIALETOS E REGISTROS 31
- GÍRIA 32
- AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 34
- SEMÂNTICA E DISCURSO 35

Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 3 – Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso 36
- TEXTUALIDADE, COERÊNCIA E COESÃO 39
- A COERÊNCIA E O CONTEXTO DISCURSIVO 41
- INTERTEXTUALIDADE, INTERDISCURSIVIDADE E PARÓDIA 42
- A COERÊNCIA E A COESÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 46
- SEMÂNTICA E DISCURSO 47

UNIDADE 2 FONOLOGIA 48

CAPÍTULO 4 – Sons e letras 49
- CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS 51
  - VOGAIS E SEMIVOGAIS 51
  - CONSOANTES 52

- SÍLABA 52
  - SÍLABA TÔNICA E SÍLABA ÁTONA 53
- ENCONTROS VOCÁLICOS 54
- ENCONTROS CONSONANTAIS 54
- DÍGRAFOS 54
- ORTOEPIA E PROSÓDIA 56
- SONS E LETRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 58
- SEMÂNTICA E DISCURSO 59
- PARA CONSULTA 61
  - CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS VOCÁLICOS 61
  - CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS CONSONANTAIS 61
  - SÍMBOLOS UTILIZADOS INTERNACIONALMENTE NA TRANSCRIÇÃO GRÁFICA 62

CAPÍTULO 5 – A expressão escrita: ortografia – divisão silábica 63
- ORTOGRAFIA 63

Corbis/Latinstock

  - CASOS PRINCIPAIS 65
  - OUTRAS QUESTÕES NOTACIONAIS DA LÍNGUA 68
  - EMPREGO DA PALAVRA *PORQUE* 70
  - PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS 71
  - EMPREGO DO HÍFEN 73
- DIVISÃO SILÁBICA 74
- A DIVISÃO SILÁBICA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 76
- SEMÂNTICA E DISCURSO 76

CAPÍTULO 6 – A expressão escrita: acentuação 79
- REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA 81
  - ACENTO DIFERENCIAL 82
- A ACENTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 84
- SEMÂNTICA E DISCURSO 85

UNIDADE 3 MORFOLOGIA: A PALAVRA E SEUS PARADIGMAS 87

CAPÍTULO 7 – Estrutura de palavras 88
- TIPOS DE MORFEMAS 90
- OS ELEMENTOS MÓRFICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 93
- SEMÂNTICA E DISCURSO 94
- PARA CONSULTA 97
  - RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS 97

CAPÍTULO 8 – Formação de palavras 101
- PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS 102

Flickr RF/Getty Images

  - DERIVAÇÃO 102
  - COMPOSIÇÃO 104
  - HIBRIDISMO 104
  - ONOMATOPEIA 107
  - REDUÇÃO 107
- EMPRÉSTIMOS E GÍRIAS 108
- PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 110
- SEMÂNTICA E DISCURSO 111
- PARA CONSULTA 112
  - ABREVIATURAS 112

CAPÍTULO 9 – O substantivo 113
- FLEXÃO DO SUBSTANTIVO 117
- O SUBSTANTIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 121

SEMÂNTICA E DISCURSO 122
PARA CONSULTA 124
  COLETIVOS 124

CAPÍTULO 10 – O adjetivo 125
FLEXÃO DO ADJETIVO 128
O ADJETIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 133
SEMÂNTICA E DISCURSO 134
PARA CONSULTA 136
  LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES 136

CAPÍTULO 11 – O artigo e o numeral 137
O ARTIGO E O NUMERAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 141
SEMÂNTICA E DISCURSO 142
PARA CONSULTA 144
  NUMERAIS 144

PARTE 2

CAPÍTULO 12 – O pronome 146
PRONOMES PESSOAIS 148
PRONOMES DE TRATAMENTO 152
PRONOMES POSSESSIVOS 154
PRONOMES DEMONSTRATIVOS 155
PRONOMES INDEFINIDOS 159
PRONOMES INTERROGATIVOS 160
PRONOMES RELATIVOS 161
O PRONOME NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 163
SEMÂNTICA E DISCURSO 164

Quadro Claro (1913), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO 13 – O verbo 165
LOCUÇÃO VERBAL 167
FLEXÃO DOS VERBOS 167
  NÚMERO E PESSOA 167
  MODO 167
  TEMPO 168
  VOZ 169
FORMAS NOMINAIS DO VERBO 171
CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS 173
  VERBOS REGULARES E IRREGULARES 173
  VERBOS ANÔMALOS, DEFECTIVOS E ABUNDANTES 174
CONJUGAÇÕES 175
FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS SIMPLES 177
  TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO 177
  TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO 178
  TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL 178
FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS COMPOSTOS 179
  MODO INDICATIVO 179
  MODO SUBJUNTIVO 179
  FORMAS NOMINAIS 180
O VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 181
SEMÂNTICA E DISCURSO 182
PARA CONSULTA 184
  PRINCIPAIS VERBOS IRREGULARES 184
  PRINCIPAIS VERBOS DEFECTIVOS 186
  CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES 186

Museu Salomon R. Guggenheim, Nova York

- CAPÍTULO 14 – O advérbio 188
  - VALORES SEMÂNTICOS DOS ADVÉRBIOS E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS 190
  - O ADVÉRBIO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 193
  - SEMÂNTICA E DISCURSO 196
- CAPÍTULO 15 – Palavras relacionais: a preposição e a conjunção 197
  - A PREPOSIÇÃO 199
    - COMBINAÇÃO E CONTRAÇÃO 199
    - OS VALORES SEMÂNTICOS DA PREPOSIÇÃO 201
  - A CONJUNÇÃO 202
    - CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES 202
    - VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS 204
    - VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS 205
  - A CONJUNÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 207
  - SEMÂNTICA E DISCURSO 208

Glow Images, Inc./Getty Images

- CAPÍTULO 16 – A interjeição 210
  - CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES 211
  - A INTERJEIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 213
  - SEMÂNTICA E DISCURSO 214

UNIDADE 4 SINTAXE: A PALAVRA EM AÇÃO 215

- CAPÍTULO 17 – O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado 216
  - MORFOSSINTAXE: A SELEÇÃO E A COMBINAÇÃO DE PALAVRAS 216
    - FORMA E FUNÇÃO 217
  - FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO 218
  - SUJEITO E PREDICADO 221
  - A PREDICAÇÃO 224
    - VERBOS DE LIGAÇÃO 224
    - VERBOS SIGNIFICATIVOS 225
  - O SUJEITO E O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 227
  - SEMÂNTICA E DISCURSO 228

Museo Thyssen – Bornemisza/Scala

- CAPÍTULO 18 – Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial 230
  - OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO 230
  - OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO 232
  - OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICOS 232
  - OS PRONOMES OBLÍQUOS COMO OBJETO 233
  - ADJUNTO ADVERBIAL 235
  - OS TERMOS LIGADOS AO VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 236
  - SEMÂNTICA E DISCURSO 238

Paradeiro desconhecido

- CAPÍTULO 19 – O predicativo – Tipos de predicado 239
  - PREDICATIVO DO SUJEITO E DO OBJETO 239
  - TIPOS DE PREDICADO 241
  - O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 244
  - SEMÂNTICA E DISCURSO 245
- CAPÍTULO 20 – Tipos de sujeito 247
  - SUJEITO SIMPLES, COMPOSTO E DESINENCIAL 248
  - SUJEITO INDETERMINADO 250
  - ORAÇÃO SEM SUJEITO 251
    - VERBOS IMPESSOAIS 252
  - VOZES DO VERBO 253
    - VOZ ATIVA 254

The Museum of Modern Art, New York

  - VOZ PASSIVA ... 254
  - VOZ REFLEXIVA ... 255
- O SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 256
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 258

CAPÍTULO 21 – Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal ... 260
- ADJUNTO ADNOMINAL ... 261
- COMPLEMENTO NOMINAL ... 263
- O ADJUNTO ADNOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 266
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 267

CAPÍTULO 22 – Termos ligados ao nome: aposto e vocativo ... 268
- APOSTO ... 269
- VOCATIVO ... 269
- O APOSTO E O VOCATIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 270
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 271

PARTE 3

CAPÍTULO 23 – Período composto por subordinação: as orações substantivas ... 274
- CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS ... 276
- ORAÇÕES SUBSTANTIVAS REDUZIDAS ... 279
- AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 281
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 282

CAPÍTULO 24 – Período composto por subordinação: as orações adjetivas ... 284
- VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS ... 286
- CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES ADJETIVAS ... 287
- ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS ... 287
- FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO ... 288
- AS ORAÇÕES ADJETIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 292
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 293

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO 25 – Período composto por subordinação: as orações adverbiais ... 296
- VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS ... 298
- ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS ... 300
- AS ORAÇÕES ADVERBIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 303
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 304

CAPÍTULO 26 – Período composto por coordenação: as orações coordenadas ... 306
- VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS ... 307
- ORAÇÕES INTERCALADAS ... 310
- AS ORAÇÕES COORDENADAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 312
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 315

CAPÍTULO 27 – A pontuação ... 316
- VÍRGULA ... 317
  - A VÍRGULA ENTRE OS TERMOS DA ORAÇÃO ... 317
  - A VÍRGULA ENTRE AS ORAÇÕES ... 318
- PONTO E VÍRGULA ... 320
- PONTO ... 320
- PONTO DE INTERROGAÇÃO ... 320
- PONTO DE EXCLAMAÇÃO ... 320
- DOIS-PONTOS ... 321
- ASPAS ... 321
- PARÊNTESES ... 321
- TRAVESSÃO ... 321
- RETICÊNCIAS ... 322
- A PONTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 324
- SEMÂNTICA E DISCURSO ... 326

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO 28 – Figuras de sintaxe ... 329
AS FIGURAS DE SINTAXE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 336
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 337
CAPÍTULO 29 – Concordância. Concordância verbal e nominal ... 340
CONCORDÂNCIA VERBAL ... 341
    CONCORDÂNCIA DO VERBO *SER* ... 347
    CASOS ESPECIAIS ... 348
CONCORDÂNCIA NOMINAL ... 351
    REGRA GERAL ... 351
A CONCORDÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 355
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 356

Autvis Composição VIII, de Kandinsky

CAPÍTULO 30 – Regência verbal e regência nominal ... 358
REGÊNCIA VERBAL ... 360
REGÊNCIA NOMINAL ... 362
CRASE ... 364
A REGÊNCIA VERBAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 368
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 369

Album/akg-images/Latinstock

CAPÍTULO 31 – A colocação. Colocação pronominal ... 371
COLOCAÇÃO PRONOMINAL ... 373
    A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM RELAÇÃO AO VERBO ... 373
    A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM RELAÇÃO AOS TEMPOS COMPOSTOS E ÀS LOCUÇÕES VERBAIS ... 376
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 377
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 378

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

UNIDADE 5 SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: ESTILO E SENTIDO ... 380

CAPÍTULO 32 – Introdução à semântica ... 381
SINONÍMIA E ANTONÍMIA ... 382
CAMPO SEMÂNTICO, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA ... 384
POLISSEMIA ... 384
A AMBIGUIDADE ... 386
    A AMBIGUIDADE COMO RECURSO DE CONSTRUÇÃO ... 386
    A AMBIGUIDADE COMO PROBLEMA DE CONSTRUÇÃO ... 386
A AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 388
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 388

© Albright-Knox Art Gallery/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 33 – Introdução à estilística: figuras de linguagem ... 390
AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 400
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 402
CAPÍTULO 34 – Versificação ... 405
OS VERSOS E SEUS RECURSOS MUSICAIS ... 406
    O VERSO E A ESTROFE ... 407
    MÉTRICA ... 408
    RITMO ... 409
    RIMA ... 409
    OUTROS RECURSOS SONOROS ... 410
O POEMA NO ESPAÇO ... 412
A POESIA DE TRADIÇÃO ORAL: O CORDEL ... 413
OS RECURSOS POÉTICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ... 414
SEMÂNTICA E DISCURSO ... 415

The Bridgeman Art Library/Glow Images

Sumário da parte 1

UNIDADE 1 LINGUAGEM COMO MEIO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL 12

CAPÍTULO 1 – Linguagem, comunicação e interação 13
CAPÍTULO 2 – As variedades linguísticas 28
CAPÍTULO 3 – Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso 36

UNIDADE 2 FONOLOGIA 48

CAPÍTULO 4 – Sons e letras 49
CAPÍTULO 5 – A expressão escrita: ortografia – divisão silábica 63
CAPÍTULO 6 – A expressão escrita: acentuação 79

UNIDADE 3 MORFOLOGIA: A PALAVRA E SEUS PARADIGMAS 87

CAPÍTULO 7 – Estrutura de palavras 88
CAPÍTULO 8 – Formação de palavras 101
CAPÍTULO 9 – O substantivo 113
CAPÍTULO 10 – O adjetivo 125
CAPÍTULO 11 – O artigo e o numeral 137

UNIDADE 1

LINGUAGEM COMO MEIO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

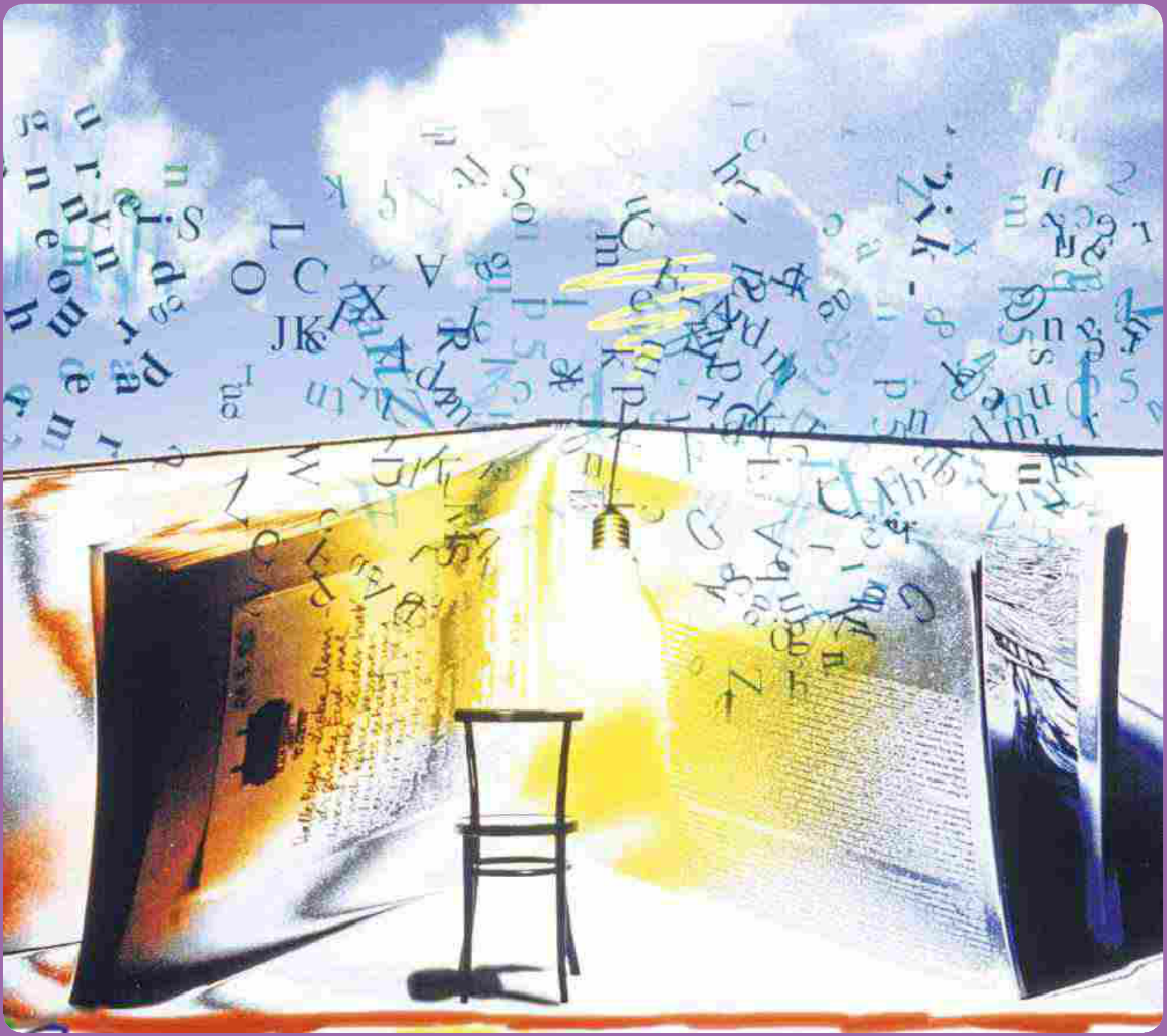

Corbis/Latinstock

É a palavra que identifica o ser humano, é ela seu substrato que possibilitou a convivência humana e a comunicação total entre os seres dotados de inteligência; ela é a menor partícula do entendimento das coisas. A palavra é o átomo da alma.

(Ziraldo. In: Vários Autores. *O futuro do livro – 60 visões*. São Paulo: Substância/Olhares/Ipsis, 2007. p. 74-5.)

Barry Lewis/In Pictures/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 1

Linguagem, comunicação e interação

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio publicitário:

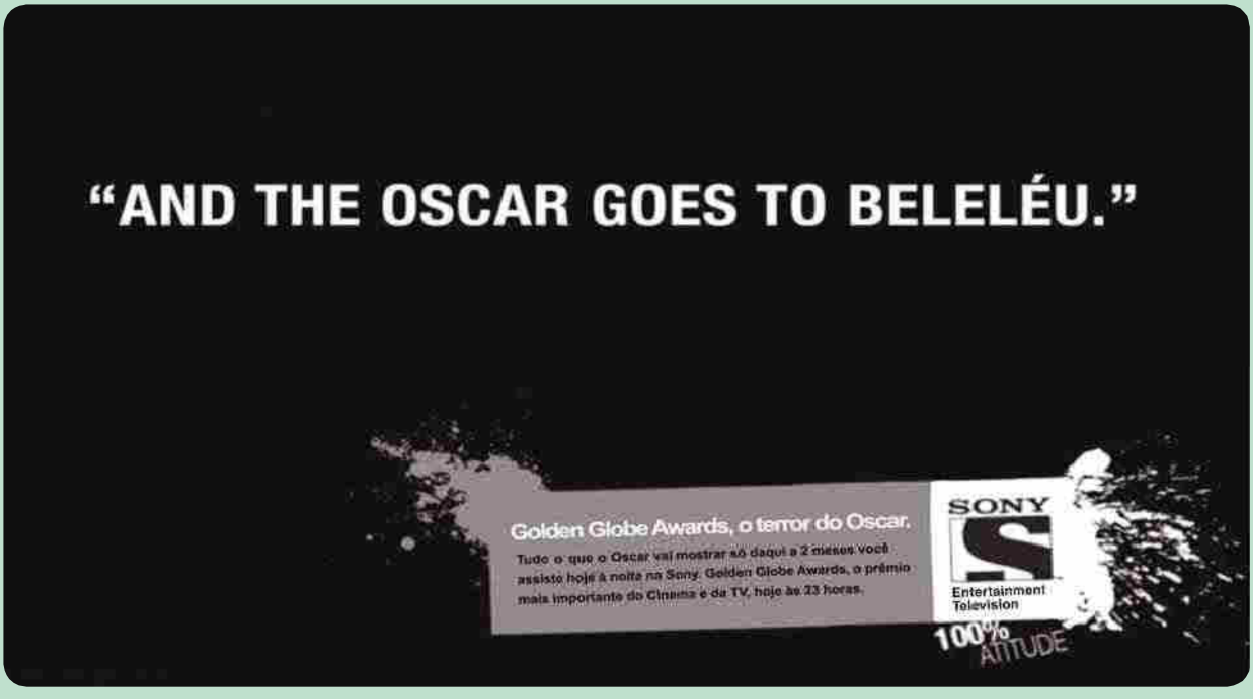

Reprodução

"AND THE OSCAR GOES TO BELELÉU."

Golden Globe Awards, o terror do Oscar.

Tudo o que o Oscar vai mostrar só daqui a 2 meses você assiste hoje à noite na Sony. Golden Globe Awards, o prêmio mais importante do Cinema e da TV, hoje às 23 horas.

SONY
Entertainment Television
100% ATITUDE

1. Quanto à situação de comunicação relacionada ao anúncio, responda:

a) Quem é o anunciante? O canal de televisão por assinatura Sony.

b) A que tipo de público o anúncio se destina?
Telespectadores e pessoas que gostam de cinema, em geral.

c) O que o anúncio divulga? O Oscar, prêmio de cinema, o canal de TV Sony e o Golden Globe Awards.

2. Apesar de ter sido veiculado no Brasil, o anúncio tem em seu enunciado principal uma frase em inglês. Levante hipóteses:

a) Por que o anunciante fez essa opção?
Para fazer referência direta ao Oscar, o prêmio mais importante do cinema mundial, que acontece nos Estados Unidos, cujo idioma oficial é o inglês.

b) O público-alvo do anúncio teria dificuldade para ler o enunciado escrito em língua estrangeira? É provável que não, pois ele é constituído por pessoas que gostam de cinema e conhecem essa frase, utilizada diversas vezes em todas as edições do Oscar. Além disso, a leitura da frase exige apenas um conhecimento básico do inglês.

3. A frase “And the Oscar goes to...” (“E o Oscar vai para...”) é tradicionalmente utilizada na noite da cerimônia do Oscar, no anúncio dos vencedores, completada pelo nome do ganhador do prêmio. Que efeito de sentido é criado pela substituição do nome de um vencedor pelo termo *beleléu*?
O termo *beleléu* é usado normalmente na expressão “ir para o beleléu”, que significa “fracassar”, “dar errado”. No contexto do anúncio, sugere que o Oscar vai fracassar.

4. No texto da parte inferior do anúncio, lemos: “Golden Globe Awards, o terror do Oscar” e “100% atitude”.

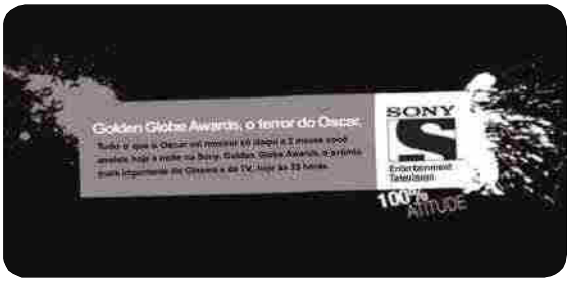

Reprodução

a) Que relação se pode estabelecer entre o enunciado principal do anúncio e a expressão “Golden Globe Awards, o terror do Oscar”?
A de que o prêmio Golden Globe Awards põe em risco a audiência da premiação do Oscar.

b) E entre o enunciado principal e a expressão “100% atitude”? A de que o canal tem coragem suficiente para desafiar o maior prêmio do cinema mundial, o Oscar.

c) Que imagem de si o locutor pretende construir com esse anúncio?
A imagem de um canal ousado, que leva informações inéditas a seu público.

CONCEITUANDO

No anúncio lido, o canal de TV, apesar de se dirigir a leitores brasileiros, utiliza uma frase em inglês. Mesmo sendo falante de outro idioma, certamente o público-alvo do anúncio entende o que o texto diz, pois se trata de um enunciado muito conhecido dos espectadores de cinema, a quem o anúncio se dirige. Assim, é possível considerar que ocorre comunicação entre o locutor e o público ao qual o anúncio se dirige.

Para que haja uma comunicação bem-sucedida, é fundamental que os produtores dos textos e seus leitores/ouvintes compartilhem conhecimentos e conheçam as convenções que regem as situações sociais de que participam. Palavras, gestos, expressões corporais e faciais fazem parte da linguagem e têm seus significados convencionados socialmente. Um mesmo gesto, por exemplo, pode ter significados opostos em comunidades diferentes.

> **Linguagem** é a expressão individual e social do ser humano e, ao mesmo tempo, o elemento comum que possibilita o processo comunicativo entre os sujeitos que vivem em sociedade.

LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO VERBAL

Além da **linguagem verbal**, cuja unidade básica é a palavra (falada ou escrita), existem também as **linguagens não verbais**, como a música, a dança, a mímica, a pintura, a fotografia, a escultura, etc., que possuem outros tipos de unidades – o gesto, o movimento, a imagem, etc. Há, ainda, as **linguagens mistas**, como as histórias em quadrinhos, o cinema, o teatro e os programas de TV, que podem reunir diferentes linguagens, como o desenho, a palavra, o figurino, a música, o cenário, etc.

Durante muito tempo se pensou que a unidade básica dos textos fosse a palavra e que as outras unidades seriam supérfluas, acessórias. Sabemos hoje, entretanto, que todas se complementam na construção de sentidos de um texto, não sendo possível estabelecer uma hierarquia entre elas.

Mais recentemente, com o aparecimento da informática, surgiu também a **linguagem digital**, que permite armazenar e transmitir informações em meios eletrônicos.

No anúncio lido, o anunciante prevê seu público-alvo e interage com ele por meio da linguagem, isto é, por meio de signos e construções compartilhadas por ambos (ainda que pertencentes a idiomas diferentes).

Assim, pode-se concluir que a comunicação se estabelece por meio de textos (orais, escritos, verbais, não verbais, etc.) produzidos e lidos por pessoas – os interlocutores do processo comunicativo – que compartilham conhecimentos comuns e que constroem, solidariamente ou não, os sentidos desses textos.

Interlocutores são as pessoas que participam do processo de interação por meio de linguagem(ns).

Se consideramos apenas a parte verbal do anúncio, apreendemos um sentido oposto ao que é construído quando levamos em conta todos os elementos que o compõem: linguagem verbal, linguagem não verbal e contexto social em que ele circula (o das conhecidas campanhas contra o fumo e dos comprovados problemas de saúde causados pelo cigarro).

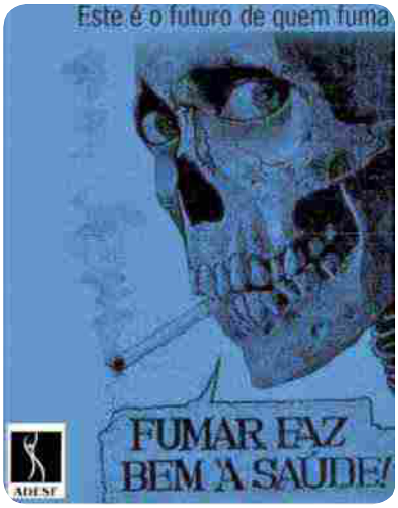
Este é o futuro de quem fuma
FUMAR FAZ BEM A SAÚDE!
ADESF

ADESF

(http://labbioiee.blogspot.com/2009_06_01_archive.html)

EXERCÍCIOS

Leia os cartuns a seguir, de Laerte, e responda às questões de 1 a 3.

Laerte

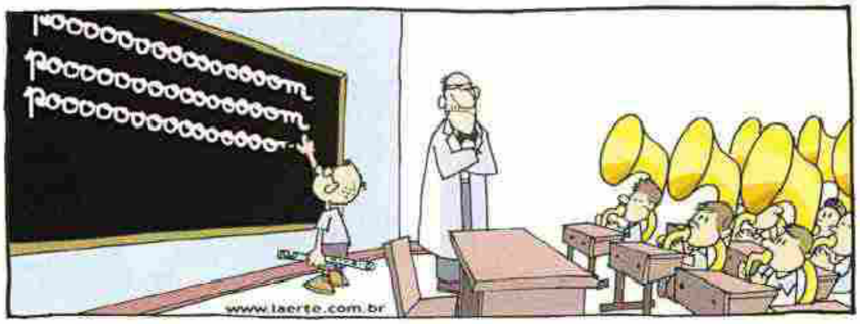

Laerte

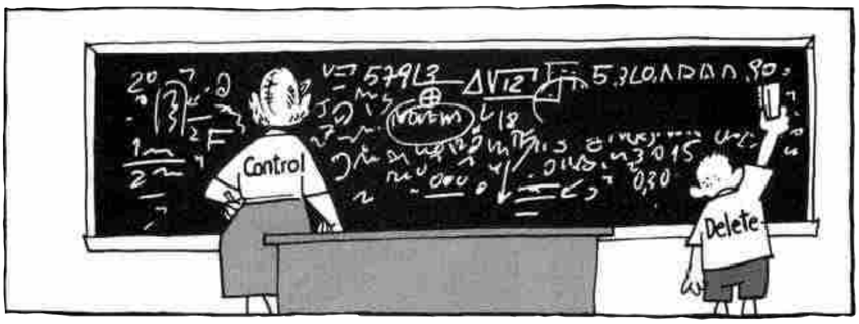

(*Classificados*. São Paulo: Devir, 2004. v. 3, p. 49.)

O que é cartum?

Cartum é uma espécie de desenho humorístico ou anedota gráfica cujo objetivo é divertir o leitor e quase sempre fazer uma crítica a um tema da realidade.

2. Levando-se em conta a expressão do professor e o fato de que o menino que escreve tem uma flauta e os outros todos têm um trombone, é possível perceber que se trata de um "castigo", porque sua flauta não faz o som "poooom", que é o do trombone. Assim, o professor exige que o menino escreva o som do trombone várias vezes na lousa para aprender a produzi-lo com sua flauta, o que, é claro, não vai acontecer. O humor é construído, portanto, com base na impossibilidade de o castigo resolver o problema.

1. Que tipo de linguagem é utilizado nos cartuns?
Linguagem mista.

2. O humor do primeiro cartum é construído a partir da relação entre dois tipos de linguagem, inseridos em uma situação social específica. Identifique as linguagens e a situação social e explique essa relação.

3. Na segunda tira, o humor é construído a partir da sobreposição de duas áreas do conhecimento: uma científica e outra técnica.

a) Quais são essas áreas? A matemática e a informática.

b) Que relação existe entre os papéis que as personagens estão desempenhando na tira e as palavras escritas na parte de trás de sua roupa?
Como o garoto está apagando a lousa, a função dele equivale à da tecla *delete* num teclado de computador; já a professora, que orienta ou controla a operação, corresponde à tecla *control*.

Leia a tira a seguir, de Quino, e responda às questões de 4 a 7.

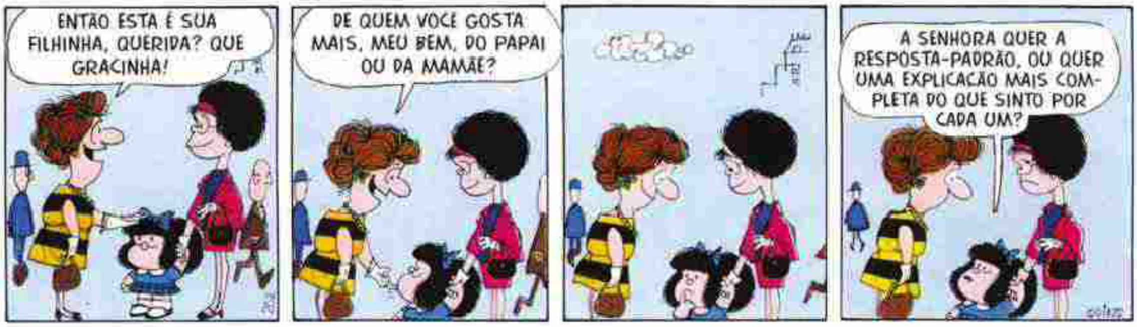
ENTÃO ESTA É SUA FILHINHA, QUERIDA? QUE GRACINHA!
DE QUEM VOCÊ GOSTA MAIS, MEU BEM, DO PAPAI OU DA MAMÃE?
A SENHORA QUER A RESPOSTA-PADRÃO, OU QUER UMA EXPLICAÇÃO MAIS COMPLETA DO QUE SINTO POR CADA UM?

Joaquín Salvador Lavado (Quino). *Toda Mafalda.* Martins Fontes, 1991.

(Quino. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v. 2, p. 25.)

4. A mãe de Mafalda encontra uma amiga na rua. Observe as falas e os gestos da mulher nos dois primeiros quadrinhos. O que sugerem expressões como *filhinha*, *gracinha*, *querida* e *meu bem*? E os gestos da mulher em relação a Mafalda? Sugerem educação, cortesia, gentileza, amabilidade.

5. A mulher faz uma pergunta a Mafalda.

a) O que expressa o gesto de Mafalda no 3º quadrinho? Dúvida. Professor: Se quiser, pergunte aos alunos "Dúvida sobre o quê?", pois a pergunta de Mafalda, no último quadrinho, quebra a expectativa inicial.

b) Por que a resposta de Mafalda surpreende a mulher? Porque ela não esperava uma pergunta tão inteligente vinda de uma criança tão pequena.

6. Quando duas pessoas se comunicam, elas levam em conta não apenas o que é dito, mas também outros elementos da situação. Tais elementos são, por exemplo, o contexto, quem fala e com quem se fala, a imagem de si própria que cada uma das pessoas tem ou deseja transmitir para a outra, etc. Esses vários elementos da situação fazem parte do jogo social da linguagem.

6b. Ela faz uma imagem de que Mafalda e as crianças em geral não pensam, não têm senso crítico e não são capazes de perceber o jogo social da linguagem.

a) Que tipo de imagem de si mesma a mulher deseja transmitir para Mafalda e sua mãe? Justifique sua resposta. A imagem de uma mulher simpática, educada, gentil, amável, etc.

b) Ao se comunicar com Mafalda, que imagem ela parece fazer da menina e das crianças em geral?

c) E Mafalda? Ela está disposta a participar do tipo de jogo social da linguagem iniciado pela mulher? Por quê? Não, pois, ao explicitar sua verdadeira dúvida (que é sobre o que deve dizer, e não se gosta mais do pai ou da mãe), rompe com o jogo.

7. Mafalda faz referência a dois tipos de resposta que poderia dar à mulher: uma resposta-padrão e outra não padrão.

a) Levante hipóteses: Qual seria a resposta-padrão? Provavelmente a de que gosta dos dois, pai e mãe, igualmente.

b) Na pergunta-resposta de Mafalda, a menina acaba revelando a imagem que construiu da mulher. Qual é essa imagem? A imagem de uma pessoa superficial, que está mais preocupada com aparências do que com uma interação verdadeira com uma criança.

c) Que função da linguagem se nota na pergunta de Mafalda? A função metalinguística.

CÓDIGOS

Código é uma convenção estabelecida por um grupo de pessoas ou por uma comunidade, com base em um conhecimento compartilhado, a fim de que a comunicação ocorra com maior rapidez. Por essa razão, é comum haver códigos em ruas, rodovias, rodoviárias, aeroportos, *shopping centers*, etc. São códigos os sinais de trânsito, os símbolos, o código Morse, as buzinas dos automóveis, as indicações de locais para estacionamento ou de caixas para clientes preferenciais, etc.

É comum a concepção da língua como código, uma vez que ela resulta de uma convenção social. Entretanto, trata-se de um código especial, estabelecido ao longo de um processo social e histórico complexo, pois a língua não só permite que seus falantes desenvolvam maneiras de falar do mundo, mas também influi diretamente em como eles se constituem como sujeitos sociais.

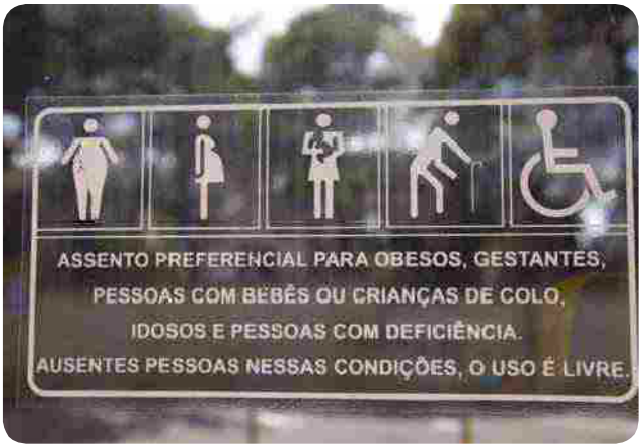
ASSENTO PREFERENCIAL PARA OBESOS, GESTANTES, PESSOAS COM BEBÊS OU CRIANÇAS DE COLO, IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
AUSENTES PESSOAS NESSAS CONDIÇÕES, O USO É LIVRE.

Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

A LÍNGUA

O anúncio lido no começo do capítulo, escrito em língua portuguesa, mistura elementos de outro idioma, o inglês, para criar o efeito de sentido pretendido pelo anunciante e chamar a atenção de um público específico. Na tira de Quino estudada na página anterior, as personagens interagem, como vimos, por meio de linguagem verbal e não verbal: para se expressarem, falam português e fazem gestos convencionalmente utilizados em nossa sociedade.

A tira de Quino foi criada em espanhol, já que esse é o idioma oficial da Argentina, país do cartunista. Ao ser publicada no Brasil, ela foi traduzida para o português, idioma oficial do nosso país – e também de outros países colonizados por Portugal, como Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau (África) e Timor Leste (Ásia).

Sabemos que o idioma oficial do nosso país é o português, ao qual costumamos também chamar língua portuguesa. Mas em que consiste uma língua? Será que apenas no léxico, ou seja, em um conjunto de palavras?

Babel das línguas

No mundo existem aproximadamente 2 700 línguas e 7 mil dialetos. As três línguas com o maior número de falantes são o mandarim, falado na China, o hindi, falado na Índia, e o inglês, falado nos Estados Unidos, na Inglaterra e em várias partes do mundo.

O português ocupa o 7º lugar e é falado por cerca de 200 milhões de pessoas em quatro continentes, e no Brasil estão quase 90% dos seus falantes.

O documentário *Língua – Vidas em português* (2001), de Victor Lopes, mostra como se dá o uso da língua portuguesa em várias partes do mundo.

Ana Ottoni/Folhapress

Mia Couto, escritor moçambicano que participa do filme *Língua – Vidas em português*.

Quantas línguas são faladas no Brasil?

Além do português, há no Brasil aproximadamente 180 línguas indígenas, faladas por 225 etnias. Dessas línguas, 110 são consideradas em extinção, pelo fato de serem faladas por menos de 500 pessoas.

Estima-se que, em 1500, cerca de 6 milhões de índios falavam 1 078 idiomas. Hoje, a população indígena brasileira chega a no máximo entre 440 mil e 500 mil indivíduos. Atribui-se o desaparecimento das línguas indígenas às pressões políticas do colonizador e, posteriormente, às necessidades de sobrevivência das populações indígenas.

Fonte: Revista *Língua Portuguesa*, nº 26.

A língua está presente em todas as interações sociais de que participamos em nosso cotidiano, e por meio dela nos constituímos como sujeitos sociais. A maneira como falamos das coisas influi diretamente nas concepções que temos delas. E, dependendo do meio social e cultural em que uma pessoa vive, a língua se desenvolve de um jeito ou outro, de forma que os sujeitos sociais e sua linguagem se influenciam mutuamente em sua constituição.

Nas interações sociais de que participamos, podemos, por meio dos usos que fazemos da língua, abrir caminhos, atingir nossos objetivos, conquistar aqueles com quem interagimos ou, pelo contrário, perder oportunidades, ser mal compreendidos, criar inimizades ou antipatias.

Vimos, na tira de Quino, que tanto a amiga da mãe de Mafalda quanto a menina mostram muito de si mesmas pela maneira como usam a língua, pelas escolhas que fazem ao formular uma pergunta ou respondê-la. Pode-se, pelo uso da língua, buscar ser uma pessoa agradável, amável, gentil, assim como também quebrar expectativas, romper estereótipos.

A relação entre sociedades e línguas é constatada há muitos séculos. Entretanto, os estudos sobre língua só passaram a ser considerados científicos com o advento da linguística, que vem se firmando desde o início do século XX e tem como um de seus pioneiros o estudioso Ferdinand de Saussure.

A fim de definir o que é língua e analisar seus componentes, Saussure propõe uma separação entre língua e fala e considera como objeto de estudo da linguística apenas a língua.

Segundo a perspectiva adotada por esse estudioso, é possível considerar a língua como um sistema de signos, regido por regras socialmente construídas, utilizado pelos falantes em suas interações.

As ideias de Saussure foram extremamente importantes para que a linguística moderna se tornasse uma ciência. Entretanto, a reflexão sobre os diferentes usos sociais da língua requer que se vá além da dissociação proposta por Saussure.

O signo linguístico

Para Saussure, o signo linguístico (a palavra) é constituído por dois componentes: o significado e o significante. O primeiro seria o conceito, e o segundo, a imagem acústica desse conceito.

Assim, quando ouvimos ou lemos uma palavra (significante), associamos esse som a um objeto do mundo (significado).

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

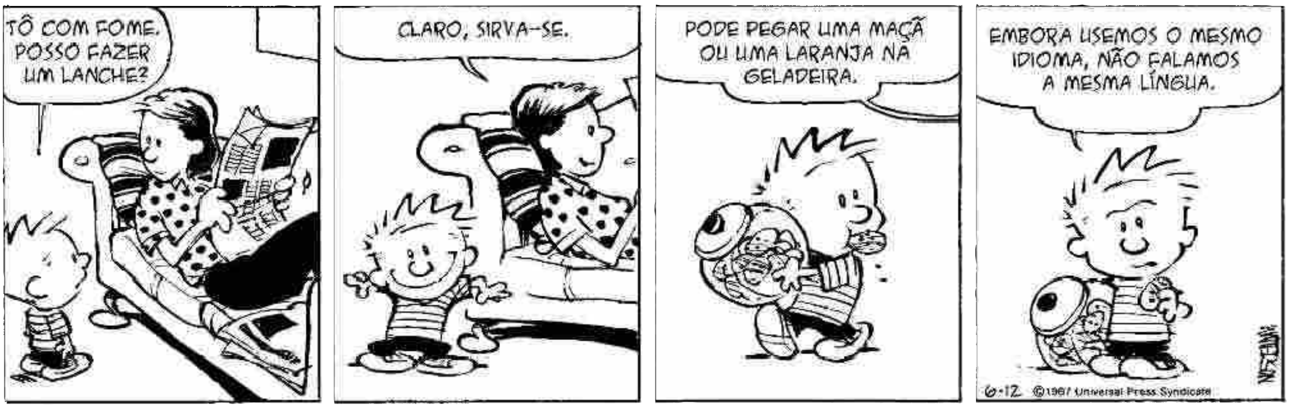
TÔ COM FOME. POSSO FAZER UM LANCHE?
CLARO, SIRVA-SE.
PODE PEGAR UMA MAÇÃ OU UMA LARANJA NA GELADEIRA.
EMBORA USEMOS O MESMO IDIOMA, NÃO FALAMOS A MESMA LÍNGUA.
6-12 ©1987 Universal Press Syndicate

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1987 Watterson/Dist. by Universal Uclick

(http://depositodocalvin.blogspot.com/2010/01/calvin-haroldo-tirinha-571.html)

1. No primeiro quadrinho, Calvin faz um pedido a sua mãe: “Posso fazer um lanche?”. Com base no 3º quadrinho, responda:

a) A quais objetos do mundo a palavra *lanche* remete Calvin? Bolachas.

b) A quais objetos do mundo a palavra *lanche* remete a mãe de Calvin? Frutas.

2. Vimos que é possível considerar a língua um sistema de signos utilizado pelos falantes em suas interações. No último quadrinho, Calvin faz uma afirmação sobre sua comunicação com a mãe. Levante hipóteses: Por que o menino considera que ele e a mãe “não falam a mesma língua”?

2. Porque uma mesma palavra, *lanche*, ou seja, um único significante, tem significados distintos para cada um; daí a sensação que Calvin tem de estar falando uma língua diferente da de sua mãe.

3. Você concorda com a afirmação de Calvin? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. Professor: Independentemente da concordância ou não com a fala da personagem, é importante retomar com os alunos os conceitos de *linguagem* e *interação* e levá-los a observar que “falar a mesma língua”, para Calvin, significa compartilhar as acepções das palavras em uma situação de comunicação, o que não acontece entre ele e a mãe.

A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Ao ler a tira e responder às questões, você viu que a palavra *lanche* pode assumir diferentes sentidos para pessoas diferentes, dependendo da posição social que cada uma ocupa. Para Calvin, uma criança, “fazer um lanche” fora do horário das refeições quer dizer comer bolachas, o que comprovamos com a imagem do 3º quadrinho. Já para a mãe do menino, como percebemos por sua fala no mesmo quadrinho, “fazer um lanche” fora do horário das refeições significa comer uma fruta (“uma maçã ou uma laranja”).

Assim, percebemos que um mesmo significante pode remeter a significados distintos, dependendo de quem são os sujeitos envolvidos na interação, isto é, quem fala, para quem, com que objetivos, em que contexto. Daí a importância de considerarmos também esses outros elementos, e não só a língua, como um sistema de correspondências entre palavras e representações mentais de objetos no mundo, quando temos a intenção de analisar seus usos sociais.

Uma das tentativas de analisar a língua em uso foi proposta por Roman Jakobson, que sugere, em sua **teoria da comunicação**, que a comunicação humana também é regida por regras e pode, sim, ser analisada, ao contrário do que postulava Saussure.

Numa situação de comunicação, há pelo menos dois interlocutores, que podem alternar os papéis de locutor – aquele que produz o texto, oral ou escrito – e locutário – aquele a quem o texto se dirige.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

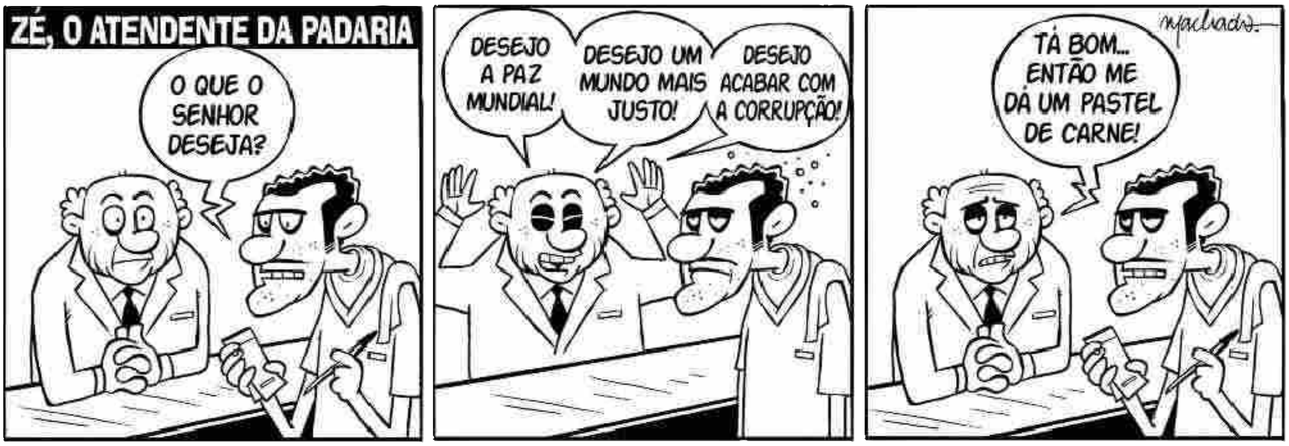
ZÉ, O ATENDENTE DA PADARIA
O QUE O SENHOR DESEJA?
DESEJO A PAZ MUNDIAL!
DESEJO UM MUNDO MAIS JUSTO!
DESEJO ACABAR COM A CORRUPÇÃO!
TÁ BOM... ENTÃO ME DÁ UM PASTEL DE CARNE!
Machado

Renato Machado

(http://blog.diarinho.com.br/quadrinhos-136)

2. O efeito de humor da tira se constrói a partir da quebra da expectativa inicial do atendente (e do leitor da tira) em relação ao sentido do verbo *desejar* e do próprio comportamento do cliente, que no último quadrinho se dá conta de que interpretou a pergunta sem levar em consideração a situação de comunicação e muda a orientação de sua resposta.

1. Para que a comunicação aconteça, é importante que os interlocutores se compreendam mutuamente. No 1º quadrinho, o atendente faz uma pergunta ao cliente da padaria. Tendo em vista a situação de comunicação em que os interlocutores estão inseridos, o que se espera que o cliente responda? Espera-se que ele faça o pedido do que pretende consumir ou comprar.

2. No 2º quadrinho, percebe-se que o cliente ignora a situação de comunicação em que ele e seu interlocutor estão inseridos e responde considerando outras situações compatíveis com o verbo *desejar*. Com base nos diferentes sentidos que podem ser atribuídos a um mesmo termo, explique como se constrói o efeito de humor da tira.

3. Após ler toda a tira, levante hipóteses: O cliente teve dificuldade para entender a pergunta do garçom? Justifique sua resposta. Não, pois no último quadrinho ele se dá conta da inadequação de sua resposta e desfaz o mal-entendido.

Funções da linguagem

Como foi visto, na tira lida os interlocutores participam de uma situação de comunicação. Para descrever e analisar uma situação de comunicação, Jakobson propõe, em sua teoria da comunicação, que se considerem seis elementos essenciais:

- o locutor (emissor): aquele que diz algo a alguém;
- o locutário (receptor): aquele a quem o texto do locutor se dirige;

- a mensagem: o texto produzido pelo locutor;
- o código: a língua, o conjunto de sinais estabelecidos por convenção e que permite compreender a estrutura da mensagem;
- o canal: o meio físico que conduz a mensagem (som, ar, papel, etc.);
- o referente: o contexto, o assunto, os objetos aos quais se refere a mensagem.

Tais elementos são representados na teoria da comunicação pelo esquema abaixo, e a cada um deles corresponde uma **função da linguagem**, dependendo da finalidade principal de cada texto produzido (expressar emoções, explorar recursos linguísticos, transmitir informações, etc.).

referente

locutor (emissor) ——— mensagem ——— locutário (receptor)

canal

código

Segundo Jakobson, é possível determinar funções da linguagem com base nas características dos textos e nas intenções do locutor. Assim, a linguagem desempenharia uma ou outra função, de acordo com o elemento da comunicação posto em foco pelo locutor.

Desse modo, a cada um dos elementos da comunicação Jakobson associou uma função da linguagem: emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética.

Função emotiva

O locutor (ou emissor) é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia este poema, de Hilda Hilst:

Eu amo Aquele que caminha
Antes do meu passo
É Deus e resiste.

Eu amo a minha morada
A Terra triste.
É sofrida e finita
E sobrevive.

Eu amo o Homem-luz
Que há em mim.
É poeira e paixão
E acredita.

Amo-te, meu ódio-amor
Animal-Vida.
És caça e perseguidor
E recriaste a Poesia
Na minha Casa.

(XXIII. *Cantares de perda e predileção*. São Paulo: Massao Ohno & M. Lydia Pires e Albuquerque, 1983.)

Filipe Rocha

O poema centra-se na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do eu lírico, sendo um texto muito pessoal, subjetivo. Esse destaque dado ao eu que enuncia é reforçado pela presença de verbos e pronomes na 1ª pessoa: "Eu amo", "meu passo", "minha morada", "em mim", "meu ódio-amor", "na minha Casa".

Como se trata de dar destaque às emoções, é comum nos textos em que predomina esse tipo de função também a presença de interjeições, além de, na pontuação, reticências e pontos de exclamação.

Os textos líricos que expressam o estado de alma do locutor são exemplos típicos da predominância da função emotiva.

Função conativa (ou apelativa)

O locutário (receptor) é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia o anúncio:

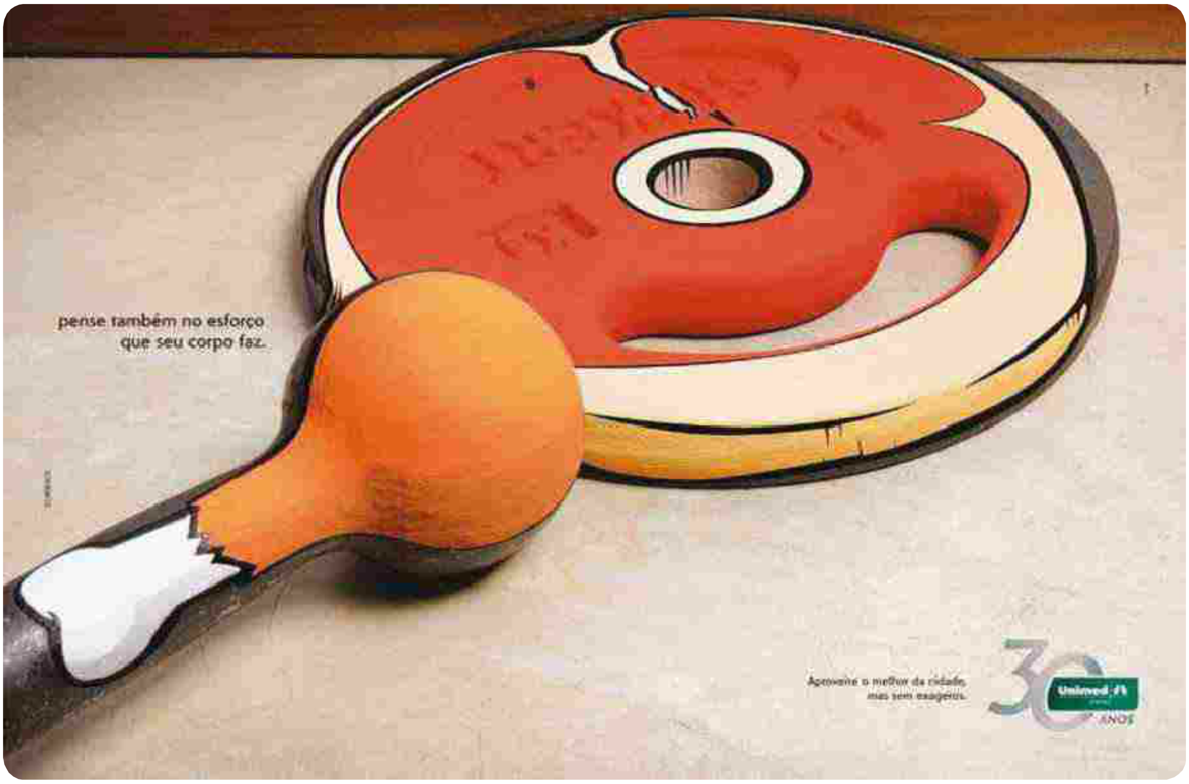

WMO

(http://www.mppublicidade.com.br/image.php?url=trabalhos/original/460.jpg&type=img)

É possível considerar que o objetivo principal do anúncio é convencer o interlocutor de que ele deve pensar antes de escolher o cardápio de suas refeições, pois isso afeta sua saúde e seu bem-estar. Para tanto, o anunciante emprega vários recursos. Por exemplo, associa a coxa de frango e o pedaço de carne vermelha a pesos utilizados em academias de ginástica para exercícios de musculação, mostrando que são alimentos pesados e de difícil digestão. Essa ideia é reforçada pela imagem, com os desenhos das carnes pintados em pesos, e pelo enunciado "pense também no esforço que seu corpo faz". Também a frase "Aproveite o melhor da cidade, mas sem exageros" dirige-se diretamente ao interlocutor, sugerindo que ele cuide do corpo e não cometa exageros na alimentação.

É comum, nos textos em que a função conativa é predominante, o emprego de verbos no modo imperativo ("Pense", "Aproveite") e de verbos e pronomes na 2ª ou na 3ª pessoa ("*seu* corpo").

Nesse tipo de função pode ocorrer também a exploração de recursos sonoros. Os textos publicitários são exemplos típicos da predominância da função conativa, pois geralmente têm como objetivo principal persuadir os interlocutores a aderir a uma ideia ou comprar determinado produto.

Função referencial

O referente é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia o texto:

Há alguma razão para não haver janelas nos banheiros de avião?

Tem sim. E não é para evitar que algum passageiro de outro avião veja você em momentos íntimos. Os banheiros ficam em locais estratégicos — na frente, no fundo e também no meio. Nesses pontos está a junção reforçada da fuselagem da aeronave com o bico, com a cauda e com as asas. Perto dos sistemas hidráulicos e elétricos, essas áreas carregam um peso bem grande. Uma janela ali significaria recortes desnecessários e arriscados na estrutura, que poderiam fragilizar a aeronave e causar acidentes. Ou seja, aquela baita vista na hora do xixi não valeria a pena.

(http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI244164-17798,00-HA+ALGUMA+RAZAO+PARA+NAO+HAVER+JANELAS+NOS+BANHEIROS+DE+AVIAO.html)

Thinkstock/Getty Images

A função principal desse texto é informar o leitor, esclarecendo-o quanto a uma possível dúvida sobre a ausência de janelas nos banheiros dos aviões. A resposta é direta e precisa ("Tem sim") e a justificativa procura ser objetiva ao descrever e explicar a situação.

Geralmente textos jornalísticos, científicos e didáticos são exemplos típicos da predominância da função referencial.

Função metalinguística

O código é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia este texto, de Carlos Drummond de Andrade:

Poesia

Gastei uma hora pensando em um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

(*Alguma poesia*. São Paulo: José Olympio, 1930.)

A começar pelo título, "Poesia", percebe-se que o texto compõe-se de versos que falam sobre poesia. Nesse caso, no qual um poema fala de poesia, a função metalinguística é a predominante no texto.

Veja outro exemplo nesta tira, de Laerte:

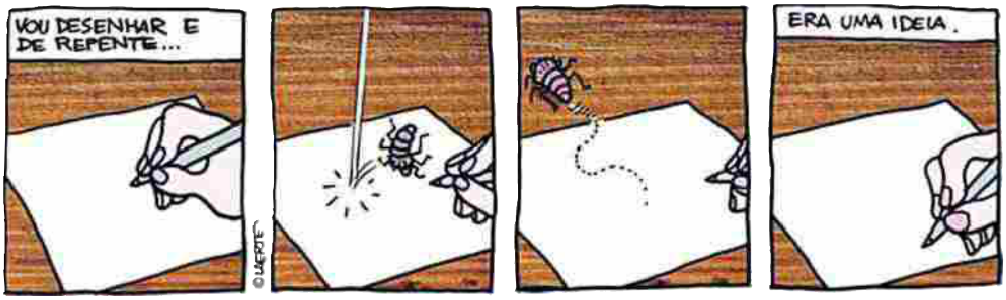
VOU DESENHAR E DE REPENTE...
ERA UMA IDEIA.
© LAERTE

Laerte

(http://irajamenezesleituras.blogspot.com/2010_07_01_archive.html)

Ao retratar o processo de criação artística, Laerte cria humor mostrando como uma ideia criativa pode ser perdida. Assim, trata-se de uma tira que aborda o processo de criação de quadrinhos, ou seja, de um claro exercício de metalinguagem.

É possível ainda encontrar a predominância da função metalinguística em, por exemplo, verbetes de dicionário, os quais utilizam palavras para explicar o sentido das palavras; filmes que tematizam o próprio cinema; programas de televisão que discutem a função social da televisão; etc.

Exemplos típicos de textos em que há predomínio da função metalinguística são aulas de língua, livros de gramática e dicionários.

Função fática

O canal é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Observe o diálogo que compõe o texto abaixo.

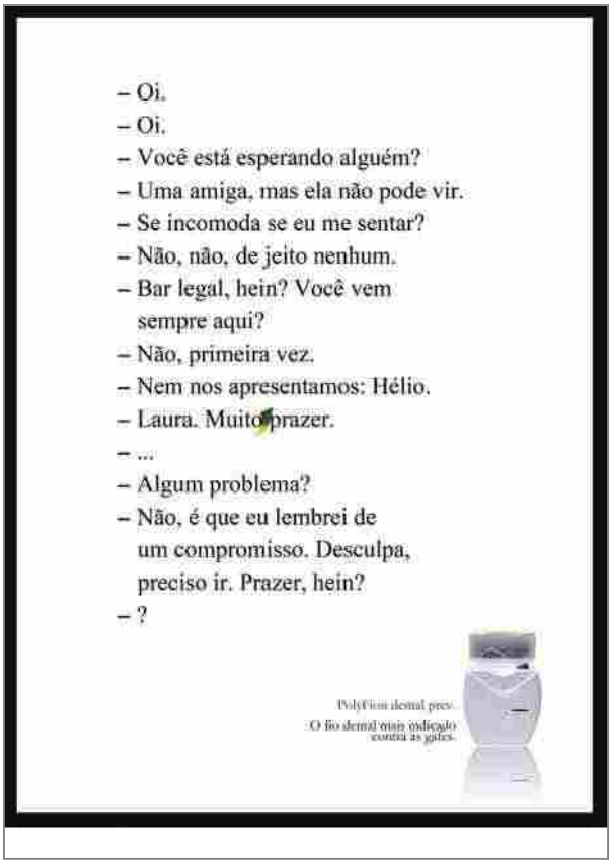

– Oi.
– Oi.
– Você está esperando alguém?
– Uma amiga, mas ela não pode vir.
– Se incomoda se eu me sentar?
– Não, não, de jeito nenhum.
– Bar legal, hein? Você vem sempre aqui?
– Não, primeira vez.
– Nem nos apresentamos: Hélio.
– Laura. Muito prazer.
– ...
– Algum problema?
– Não, é que eu lembrei de um compromisso. Desculpa, preciso ir. Prazer, hein?
– ?

PolyFlon dental prev.
O fio dental mais indicado contra as gafes.

Almap BBDO

(http://redacaopp220091.blogspot.com/)

No diálogo que compõe o texto da página anterior, é possível perceber que os interlocutores não se conheciam antes e naquele momento estão iniciando uma conversa. Portanto, não têm ainda um tópico sobre o qual desenvolver suas falas, o que permite considerar que estão testando o canal da comunicação.

Assim, os interlocutores buscam apenas manter a atenção um do outro ao dizerem "Oi!", "Você está esperando alguém?", "Bar legal, hein? Você vem sempre aqui?". No caso desse diálogo, componente de um anúncio que faz propaganda de uma marca de fio dental, a conversa é interrompida por um pequeno acidente, uma folhinha de alface no dente de um dos interlocutores, que acaba afastando o outro.

Os exemplos mais típicos da predominância da função fática da linguagem são os cumprimentos diários ("Bom dia", "Boa tarde", "Oi", "Tudo bem?", "Como vai?"), as conversas de elevador ("Está quente, não?") ou as primeiras palavras de qualquer interação, quando não há ainda um assunto em foco e o objetivo dos interlocutores é começar a conversa.

Função poética

A mensagem é o foco, ou seja, ela determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia o poema ao lado, de Augusto de Campos.

fer
ida
sem
ferida
tudo
começa
de novo
a cor
cora
a flor
o ir
vai
o rir
rói
o amor
mói
o céu
cai
a dor
dói

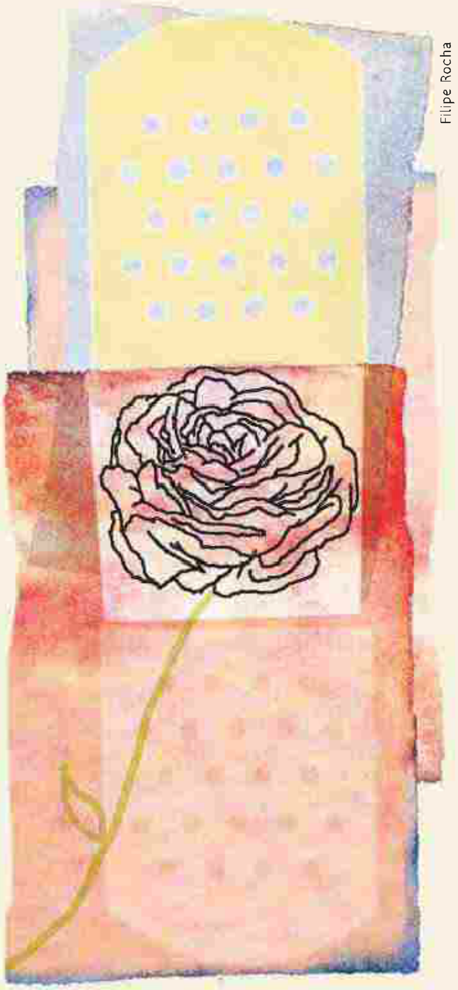
Filipe Rocha

(Ferida. *Não poemas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.)

Mais do que falar sobre uma ferida, o poeta busca construir sentidos a partir da exploração semântica de palavras e partes de palavras, bem como da estrutura e do formato visual do texto. Há um trabalho sugestivo com a sonoridade e com as imagens das palavras utilizadas (*ferida, ida, ir / vai, rói, cai, mói*) e ainda com a maneira como elas estão dispostas no papel (no formato de uma ferida, de um corte na pele).

O uso de recursos literários na construção do texto evidencia a predominância da função poética. Os textos literários, tanto em prosa quanto em verso, são exemplos típicos da predominância desse tipo de função da linguagem.

As funções dos textos e a concepção social da linguagem

A teoria da comunicação de Jakobson, embora tenha sido de enorme importância, não considera o processo dinâmico e interativo da linguagem. Nela, os elementos que compõem a comunicação (locutor, locutário, mensagem, etc.) são vistos de maneira estática, separados, o locutor ativo e o locutário passivo e, com isso, ignora o fato de que estes se influenciam mutuamente no processo interativo, antes mesmo do início da interação propriamente dita.

Para entender melhor essa ideia, veja este texto:

COM TANTO ROUBO DE CARRO,
LOGO, LOGO, VOCÊ ENCONTRA UMA VAGA.

ESTACIONAMENTOS COM SEGURO TOTAL. MultiParK

Multi Park

Se procuramos apenas a "mensagem transmitida" pelo texto, vamos concluir que o locutor tenta convencer o locutário de que será fácil encontrar uma vaga porque muitos carros estão sendo roubados.

No entanto, se consideramos toda a situação de comunicação em que o texto se insere (quem o produziu, para quem, com quais objetivos, em que contexto social), percebemos que, na verdade, seu produtor se apropria de um pensamento do motorista que procura uma vaga na rua ("Logo, logo, aparece uma vaga") para criar um efeito de ironia, isto é, dizer o contrário do que se quer: se a vaga aparecer é porque o carro que estava ali foi roubado. Assim, é melhor o motorista guardar seu veículo no estacionamento "com seguro total" do anunciante, em vez de deixá-lo na rua, sem segurança e exposto a roubo.

Uma leitura que considere esse texto como um "incentivo" para quem está procurando uma vaga na rua para seu carro é superficial, pois tal leitura não é capaz de apreender a construção de sentidos proposta pelo produtor do texto no jogo social da linguagem.

É importante considerar, portanto, que a língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal e se realiza nos enunciados, cujos sentidos são construídos pelos interlocutores no processo interativo. Assim, ao analisar um texto (seja ele verbal, não verbal, misto, oral ou escrito), é extremamente importante levar em conta os aspectos da situação de comunicação em que ele foi produzido.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

1. Leia o texto:

Meu sonho era ser um origami

Vivi numa resma de papel sobre a enorme mesa de reunião de uma empresa multinacional. Sonhei com uma vida de artista, me formar um origami, mas veio a decepção: após uma rápida reunião de board eu fui amassado e jogado aqui, na sarjeta. Um papel como eu, de origem nobre, não merecia acabar a vida nesse meio-fio, sendo pisado, chutado, esmagado.

(www.putasacada.com.br/rio-eu-amo-eu-cuido-1121/)

Pode-se considerar que o emissor é o foco do texto, pois este se volta para a expressão dos sentimentos dele. Isso é demonstrado pelo uso da 1ª pessoa, como em "meu sonho", "vivi", "sonhei me formar", "eu fui amassado", "um papel como eu", e pela presença de expressões reveladoras de impressões pessoais do locutor, como em "enorme mesa", "decepção", "não merecia".

a) Qual dos elementos da comunicação propostos por Jakobson está em destaque nesse texto? Justifique sua resposta com palavras e expressões utilizadas no texto.

b) Tendo em vista sua resposta ao item anterior, conclua: Qual é a função da linguagem predominante nesse texto? A função emotiva.

2a. Ao Rio de Janeiro. Os elementos verbais são o *slogan* da campanha, que se refere explicitamente a "Rio", e a menção à "cidade mais bonita do mundo", que remete a Cidade Maravilhosa, nome pelo qual o Rio de Janeiro é também conhecido. Além disso, a imagem da praia e das pedras da calçada, típicas das calçadas da cidade, reforça a paisagem tipicamente carioca.

2. Agora leia o mesmo texto, porém situado no contexto do qual ele foi extraído:

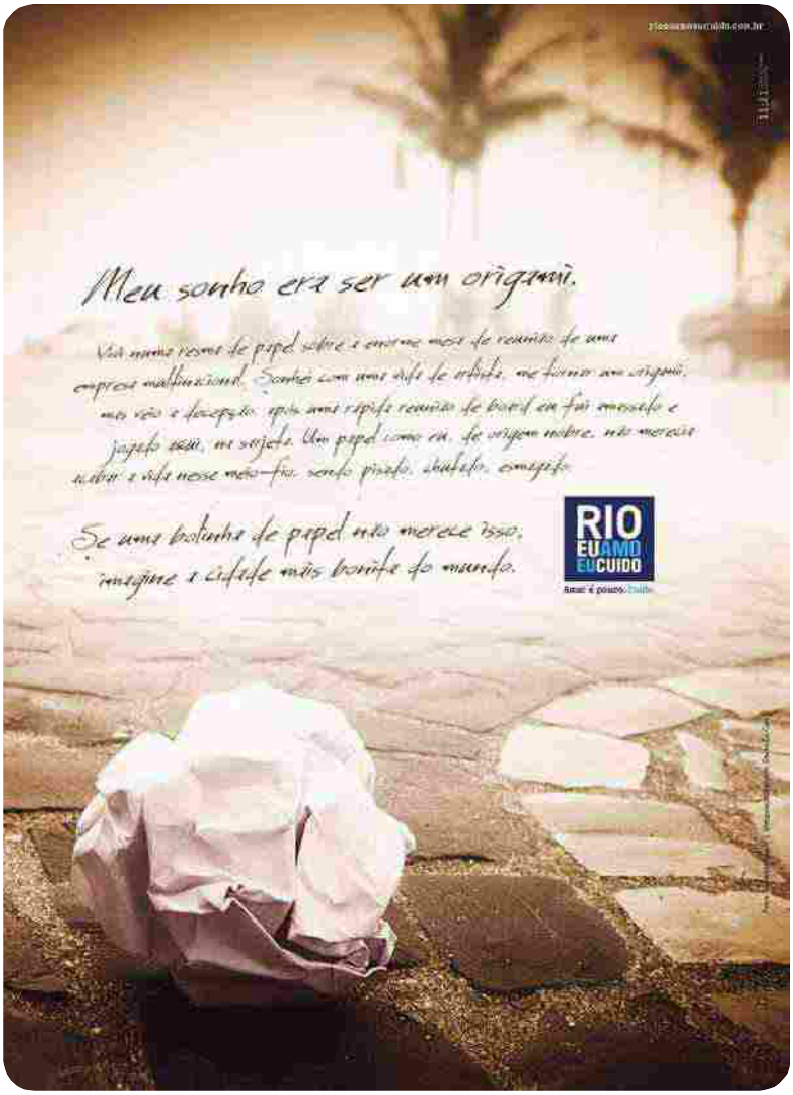
Meu sonho era ser um origami.
Vivi numa resma de papel sobre a enorme mesa de reunião de uma empresa multinacional. Sonhei com uma vida de artista, me tornar um origami, mas veio a decepção: após uma rápida reunião de board eu fui amassado e jogado aqui, na sarjeta. Um papel como eu, de origem nobre, não merecia acabar a vida nesse meio-fio, sendo pisado, chutado, esmagado.
Se uma bolinha de papel não merece isso, imagine a cidade mais bonita do mundo.
RIO
EU AMO
EU CUIDO
Amar é pouco. Cuide.

Plano1 comunicação

Abaixo do trecho lido na questão 1, lemos o enunciado "Se uma bolinha de papel não merece isso, imagine a cidade mais bonita do mundo".

a) A qual cidade o enunciado se refere? Que elementos do texto, verbais e não verbais, permitem chegar a essa conclusão?

b) Levante hipóteses: A que se refere o pronome *isso* em "não merece isso"? À falta de cuidado.

3. Como é comum nos anúncios publicitários, há um cuidadoso trabalho com as linguagens verbal e não verbal no texto em estudo. Observe a imagem e responda:

a) Qual imagem está em primeiro plano na foto? Qual está em segundo plano?

b) É possível considerar que há uma inversão de foco no destaque dado às imagens da foto? Justifique sua resposta.

c) Qual é o efeito de sentido provocado por essa inversão de foco entre os dois planos da foto?

O de que uma bolinha de papel jogada no chão – que muitas vezes passa despercebida – merece destaque, pois é representativa de atitudes descuidadas que podem contribuir para a destruição da beleza da cidade.

3a. Em primeiro plano está uma bola de papel amassado jogada em uma calçada; em segundo plano, uma avenida à beira-mar, com coqueiros, automóveis e pessoas caminhando.

4. No anúncio, aparece o *slogan* de uma campanha: "Rio: eu amo, eu cuido. Amar é pouco. Cuide". Qual é a função da linguagem em destaque nesse enunciado? Justifique sua resposta. É a função apelativa ou conativa, pois há a tentativa de modificar o comportamento do destinatário, conforme demonstra o emprego da forma verbal "Cuide", no imperativo.

RIO
EU AMO
EU CUIDO
Amar é pouco. Cuide.

Plano1 comunicação

5. Se você confrontar as respostas que deu à questão 1b e à questão 4, verá que um texto pode apresentar mais de uma função da linguagem. Contudo, para identificar qual delas é predominante, é necessário considerar a situação de produção, ou seja, quem são os interlocutores, qual é a finalidade principal do texto, o gênero, etc. Considerando esses elementos, responda:

a) Quem são os destinatários do anúncio? Provavelmente todos os habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

b) Qual é a finalidade principal dele, como um todo? Mobilizar a sociedade para a preservação da cidade, convencer as pessoas de que não se deve jogar lixo em vias públicas.

c) Conclua: Que função da linguagem predomina no texto? Função apelativa.

d) Explique: Que papel cumpre, no texto, o emprego de recursos como a função emotiva da linguagem, a sonoridade do *slogan*, o emprego de verbo no imperativo, a sobreposição de planos visuais e a personificação da bola de papel? Todos esses elementos cumprem a função de chamar a atenção do leitor e de sensibilizá-lo para a causa que está sendo defendida, que é a preservação da cidade.

Plano1 comunicação

3b. Sim, pois geralmente, nas fotos, a cidade fica em primeiro plano e o lixo jogado no chão mal aparece.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio:

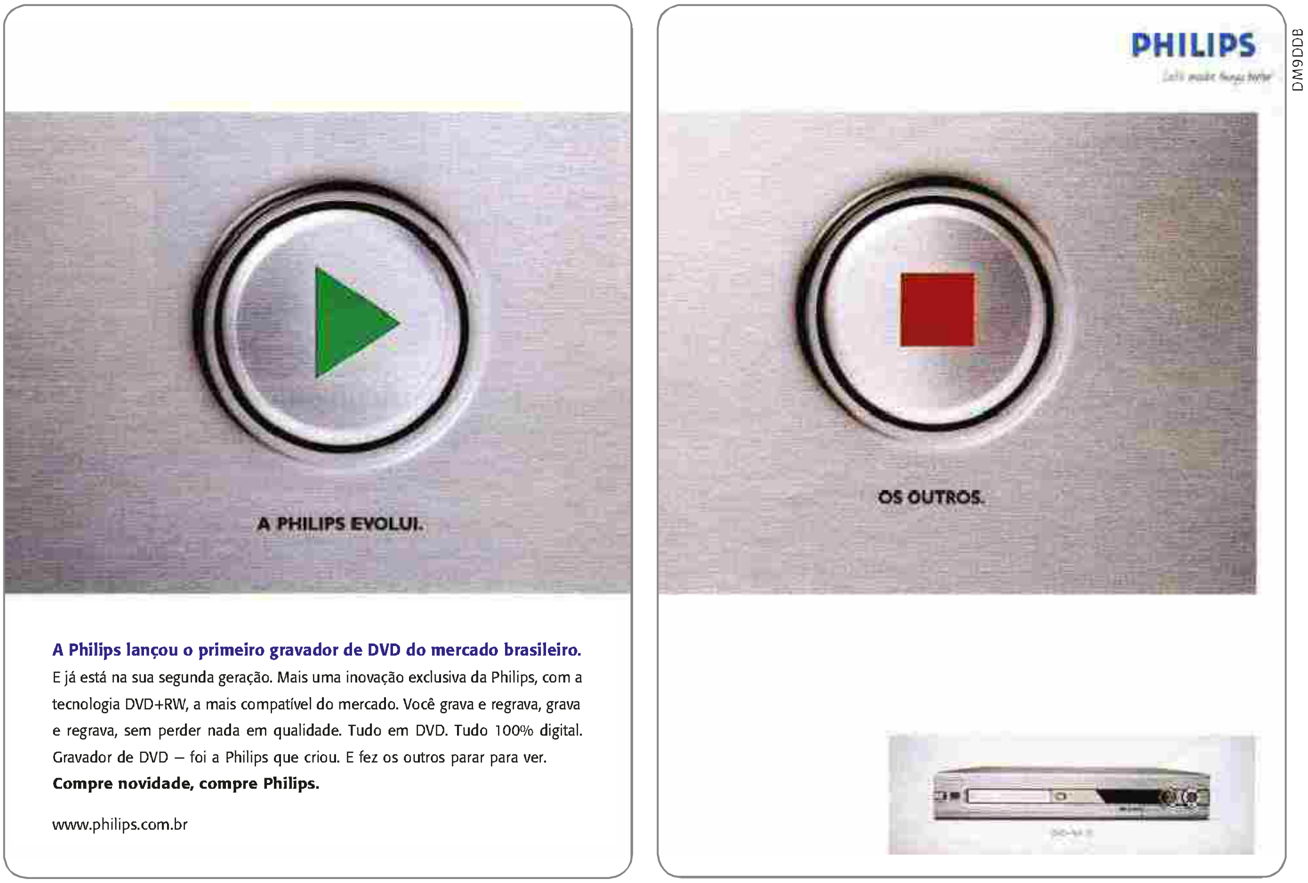

A Philips lançou o primeiro gravador de DVD do mercado brasileiro. E já está na sua segunda geração. Mais uma inovação exclusiva da Philips, com a tecnologia DVD+RW, a mais compatível do mercado. Você grava e regrava, grava e regrava, sem perder nada em qualidade. Tudo em DVD. Tudo 100% digital. Gravador de DVD – foi a Philips que criou. E fez os outros parar para ver. **Compre novidade, compre Philips.**

www.philips.com.br

(*Veja*, nº 1823.)

1. De que tipo é a linguagem utilizada no anúncio: verbal, não verbal ou mista? Linguagem mista.

2. No anúncio, foram utilizados dois dos símbolos que aparecem em aparelhos de som e de DVD.

a) Nesses aparelhos, o que representa o triângulo? O sinal de *play*, que indica tocar ou ir para a frente.

b) E o quadrado? O sinal de "parar".

3. Lemos, abaixo desses símbolos, as frases "A Philips evolui" e "Os outros".

a) Que relação existe entre a primeira frase e o triângulo? A ideia de evolução, ou seja, de mudança, de "ir para a frente" é compatível com o símbolo *play*.

b) A frase "Os outros" está incompleta. Como você a completaria? Sugestão: Os outros pararam.

c) Logo, qual é a relação existente entre a segunda frase e o quadrado? A ideia de que as marcas concorrentes correspondem ao sinal de "parar", porque não se renovam, não investem em novas pesquisas tecnológicas.

4. Leia o texto verbal da parte de baixo do anúncio.

a) Qual é o principal argumento utilizado para promover a imagem do produto anunciado? O argumento de que, diferentemente de seus concorrentes, a Philips é líder em pesquisa tecnológica e em inovações nos produtos.

b) As duas últimas frases desse texto sintetizam as ideias principais do anúncio. Associe-as aos símbolos utilizados. O quadrado está para a frase "E fez os outros parar para ver" assim como o triângulo está para a frase "Compre novidade, compre Philips".

▶ "E fez os outros parar para ver."

🟥 "Compre novidade, compre Philips."

Delfim Martins/Pulsar Imagens

CAPÍTULO
2

As variedades linguísticas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este texto, de Patativa do Assaré:

Aos poetas clássicos

Poetas niversitário,
Poetas de Cademia,
De rico vocabularo
Cheio de mitologia;
Se a gente canta o que pensa,
Eu quero pedir licença,
Pois mesmo sem português
Neste livrinho apresento
O prazê e o sofrimento
De um poeta camponês.

Eu nasci aqui no mato,
Vivi sempre a trabaiá,
Neste meu pobre recato,
Eu não pude estudá
No verdô de minha idade,
Só tive a felicidade
De dá um pequeno insaio
In dois livro do iscritô,
O famoso professô
Filisberto de Carvaio.

No premêro livro havia
Belas figuras na capa,
E no começo se lia:
A pá — O dedo do Papa,
Papa, pia, dedo, dado,
Pua, o pote de melado,
Dá-me o dado, a fera é má
E tantas coisa bonita,
Qui o meu coração parpita
Quando eu pego a rescordá.

[...]

(www.releituras.com/patativa_poetclassicos.asp)

Quem foi Patativa do Assaré?

Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré (1909-2002), nasceu em Assaré e se tornou um conhecido poeta popular na região do Cariri, interior do Ceará.

Apesar da pouca escolaridade e da cegueira resultante de uma doença, Patativa guardou, até o final da vida, todos os seus poemas na memória.

Publicou vários livros, porém as gravações em disco e vídeo é que dão uma noção mais completa da expressividade do poeta, que inclui, além das palavras, entonações, pausas, gestos, etc.

1b. A tentativa de transcrição da fala daqueles que vivem em ambientes rurais, observada em termos como "niversitário", "Cademia", "vocabularo", "trabaiá", "estudá", "verdô", etc., e o uso de construções como "dois livro", "tantas coisa bonita", com a marca de plural apenas na primeira palavra das expressões.

1c. O eu lírico pede licença aos poetas clássicos para fazer versos da maneira como ele sabe, mesmo não se enquadrando na linguagem padrão que se costuma ver nos textos literários.

1. O poema caracteriza um jeito de falar típico de um contexto brasileiro específico, mencionado no próprio texto.

a) Qual é esse contexto e qual termo do poema nos remete a ele? O universo rural brasileiro, a que o poema se refere como "aqui no mato".

b) Quais recursos são utilizados no poema para caracterizar a fala típica desse universo? Justifique sua resposta com exemplos do texto.

c) O título do poema é "Aos poetas clássicos". Qual relação se pode estabelecer entre esse título e o que o eu lírico diz em seus versos?

d) Reescreva os termos abaixo, extraídos do texto, de acordo com a norma-padrão da língua.

- trabaiá trabalhar
- insaio ensaio
- tantas coisa bonita tantas coisas bonitas
- parpita palpita

e) Na sua opinião, por se tratar de um texto literário, esse poema deveria ter passado por uma revisão antes de ser publicado, a fim de que sua ortografia e sua linguagem fossem adequadas à norma-padrão? Por quê?

1e. Professor: Espera-se que os alunos percebam que a variedade linguística em que o poeta escreve não traz prejuízos ao texto e, portanto, não deveria ser "corrigida", pois, nesse contexto, ela contribui para a construção da identidade do eu lírico.

2. Nem todos os termos que, no texto, estão grafados em desacordo com a ortografia padrão são exclusivos da fala do universo rural. Dê exemplos de termos que:

a) são empregados também no universo urbano, em geral por pessoas menos escolarizadas, da maneira como estão grafados no poema; "trabaiá", "estudá"

b) são empregados também no universo urbano, mesmo por pessoas escolarizadas, da maneira como estão grafados no poema. "insaio", "qui"

3. Na terceira estrofe há referência a um livro que o eu lírico lia quando criança, e no qual estava escrito, entre outras frases: "Dá-me o dado".

a) Essa é uma construção padrão proposta pela gramática normativa, mas pouco comum na fala dos brasileiros, mesmo os escolarizados. Que forma essa construção normalmente tomaria na fala dos brasileiros? Me dá o dado.

b) Discuta com os colegas e com o professor as seguintes questões:

- A língua portuguesa é uma só? Se não, de que dependem suas variações?
- O uso da língua pode gerar preconceito? Por quê? Professor: Espera-se que os alunos concluam que a variação na linguagem acontece em qualquer fala, independentemente da região e do contexto em que os falantes vivem. Não há, portanto, uma correlação direta entre escrita e fala nem mesmo entre as pessoas mais escolarizadas. Há, entretanto, diferenças sociais reveladas pelo uso de uma ou outra variedade linguística, visto que as variedades empregadas pelos falantes que têm maior prestígio social não são estigmatizadas. É o caso, por exemplo, de formas como "trabaiá", "parpita" e "dois livro", que são normalmente usadas por pessoas do meio rural, com menor escolaridade e prestígio social, sendo por isso estigmatizadas em alguns meios.

CONCEITUANDO

Nascemos em meio a um mundo de linguagem, aprendemos a língua em contato com as pessoas que nos cercam e já estavam inseridas nessa linguagem. Desde bebês produzimos linguagem. Primeiramente alguns sons, que se transformam em palavras, enunciados. Nós nos apropriamos do vocabulário e das leis que regem nossa língua ao mesmo tempo que somos formados e vemos o mundo que nos cerca por meio dessa linguagem. Produzimos e lemos textos orais e escritos, nos comunicamos por gestos, lemos imagens, interpretamos sons.

Em contato com outras pessoas, na rua, na escola, no trabalho, observamos que nem todos falam como nós. Isso ocorre por diferentes razões: nascemos e crescemos em regiões e momentos diferentes; frequentamos a escola por menos ou mais tempo; convivemos em determinados grupos ou classes sociais. Essas diferenças no uso da língua constituem as **variedades linguísticas**.

Para evitar que cada falante use a língua à sua maneira, em todo o mundo existem especialistas que registram, estudam e sistematizam o que é a língua de um povo em certo momento, o que dá origem à **norma-padrão**, uma espécie de lei que orienta o uso social da língua. Essa norma-padrão é a que está registrada nos dicionários e nos livros de gramática.

A norma-padrão não existe como uma língua de fato, pois ninguém fala português de acordo com ela em todos os momentos da vida. Trata-se de um modelo, uma referência que orienta os usuários da língua sempre que precisam usar o português de modo mais formal.

Onde se fala melhor o português no Brasil?

Você já deve ter ouvido esse tipo de pergunta. E também respostas como "no Maranhão", "no Rio de Janeiro", "no Rio Grande do Sul", justificadas por motivos históricos, sociais, culturais. Porém, de acordo com a visão moderna de língua, não existe um modelo linguístico que deva ser seguido, nem mesmo o português lusitano.

Todas as variedades linguísticas regionais são perfeitamente adequadas à realidade em que surgiram. Em certos contextos, aliás, o uso de outra variedade, mesmo que seja uma variedade de acordo com a norma-padrão, é que pode soar estranho e até não cumprir sua função essencial de comunicar.

O uso da norma-padrão está diretamente relacionado à prática social em que os sujeitos estão envolvidos e, consequentemente, ao gênero de texto que se quer produzir. Por exemplo, se alguém está conversando ao telefone com um amigo, é natural que empregue um português coloquial, repleto de abreviações como "tá", "tô", "cê", "né?", ou a expressão *a gente*, em lugar do pronome reto *nós*. Contudo, ao fazer uma entrevista para conseguir um emprego, ao apresentar um trabalho escolar, participar de um debate, escrever uma carta para uma autoridade pública, etc., deve empregar uma variedade linguística de acordo com a norma-padrão. Dada a importância da norma-padrão, a escola se propõe ensiná-la a todas as crianças e jovens do país, preparando-os para ingressar na vida profissional e social.

As variedades do português que mais se aproximam da norma-padrão são prestigiadas socialmente. É o caso das variedades linguísticas urbanas, faladas nas grandes cidades por pessoas escolarizadas e de renda mais alta.

Outras variedades, faladas no meio rural ou por pessoas não alfabetizadas ou de baixa escolaridade, geralmente são menos prestigiadas e, por isso, frequentemente aqueles que as falam são vítimas de preconceito. Por isso, é importante conhecer a norma-padrão e saber em que momentos seu uso permitirá que nossos textos ganhem mais credibilidade.

A norma-padrão e a escola

Alguma vez você já se sentiu inferiorizado pelo modo como fala? Se sim, saiba que esse sentimento é normal. Isso geralmente ocorre quando nosso interlocutor é uma pessoa mais instruída do que nós e, por isso, tem maior domínio da norma-padrão.

A escola, ao assumir o compromisso de ensinar a norma-padrão, não tem em vista eliminar a língua que o aluno traz de casa, mas prepará-lo para se comunicar com segurança e competência, independentemente de sua origem social.

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Norma-padrão é uma referência, uma espécie de modelo ou lei que normatiza o uso da língua, falada ou escrita.

Variedades urbanas de prestígio, também conhecidas como *norma culta*, são as variedades que mais se aproximam da norma-padrão e são empregadas pelos falantes urbanos mais escolarizados.

A língua como expressão de uma identidade grupal

Você já percebeu como as pessoas de um grupo tendem a falar de modo semelhante? Quando há identificação entre as pessoas de um grupo, todas tendem a usar uma linguagem com vocabulário, expressões e gírias próprias. Claro que outros fatores, como as roupas, o corte do cabelo, o gosto musical, etc., também interferem, mas a língua é um dos critérios de aceitação ou rejeição de uma pessoa em uma "tribo".

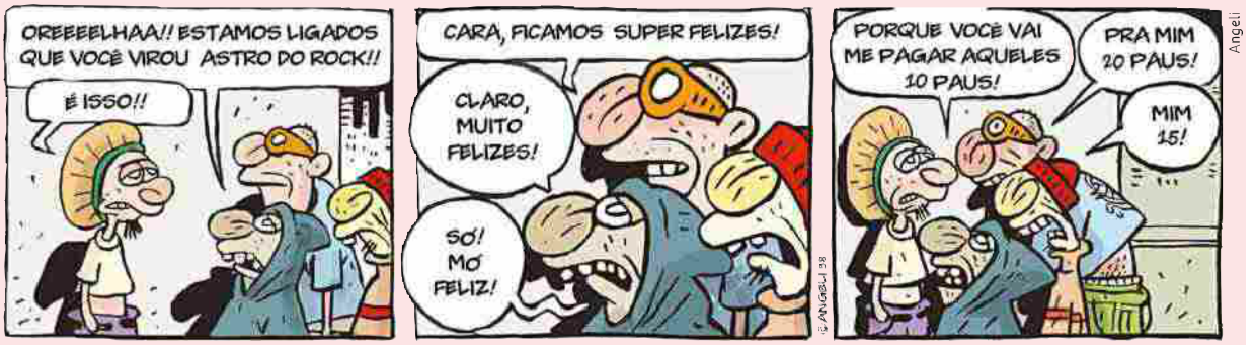
OREEEELHAA!! ESTAMOS LIGADOS QUE VOCÊ VIROU ASTRO DO ROCK!!
É ISSO!!
CARA, FICAMOS SUPER FELIZES!
CLARO, MUITO FELIZES!
SÓ! MÓ FELIZ!
© ANGELI 98
PORQUE VOCÊ VAI ME PAGAR AQUELES 10 PAUS!
PRA MIM 20 PAUS!
MIM 15!
Angeli

(Angeli. *Luke & Tantra – Sangue bom*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000. p. 37.)

O uso de palavras e expressões como "estamos ligados", "é isso", "cara", "mó feliz", "10 paus", ao mesmo tempo que torna o diálogo mais informal, aproxima os interlocutores e os faz sentir-se parte integrante de um mesmo grupo social.

DIALETOS E REGISTROS

Há dois tipos básicos de variação linguística: os dialetos e os registros.

Os **dialetos** são variedades originadas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua. No texto que segue, escrito pelo poeta Xanana Gusmão, do Timor Leste (Oceania), temos um exemplo de variação territorial, já que o poema, apesar de ter sido escrito em língua portuguesa, apresenta também vocábulos do tétum, língua nativa timorense.

Poema

Pisaste um dia a terra descalça
do "bua" e do "malus",
paraste um dia à sombra da casa alta
estranhando o "tuaka"
e reparaste no seu dono
cobrindo com a nudez do seu "hakfolik"
a campa dos antepassados.

Miraste o seu suor tórrido
lavando as faces do seu rosto sujo;
ouviste ainda o seu "hamulak"
entoando em "tais" do seu "lulik"
e respeitaste o "manuaten"
[...]

(*Revista do Centro de Estudos Portugueses*. São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 1, p. 43-44, 1998. Glossário de Nery Nice Biancalana Reiner.)

Annie Katz/Photographer's Choice/Getty Images

bua: grão de areca (para mascar).
hakfolik: pano atado à cintura para tapar as partes pudendas.
hamulak: prece, oração.
lulik: sagrado.
malus: folha de betel, uma planta trepadeira (para mascar).
manuaten: fígado de galo (o galo de combate é um animal de grande estimação; é símbolo de coragem e de luta).
tais: pano com que o timorense se veste, enrolando-o como se fosse uma saia.
tuaka: aguardente local.

Tratando da chegada do colonizador ao Timor Leste e do choque de culturas advindo da colonização, o poeta cria o poema com uma variação de língua portuguesa que só é possível e só faz sentido em seu país.

Os **registros** são variações que ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação. A mesma pessoa pode ser menos ou mais formal em sua linguagem, dependendo dos objetivos que tem, das situações de comunicação em que se encontra e das diferentes esferas da sociedade nas quais circula.

O nível de formalidade pode variar independentemente de os textos produzidos serem orais ou escritos. Assim, pode haver textos orais que sejam extremamente formais, como uma conferência proferida em um grande evento, e textos escritos pouco formais, como um bilhete deixado na porta da geladeira de casa para alguém da família. O quadro a seguir mostra que as relações entre formal e informal e entre oral e escrito apresentam uma gradação e que os diversos textos que produzimos em nossa vida social variam desde o mais informal e oral, como o bate-papo e a fofoca, até o mais formal e escrito, como o relatório científico e a tese.

INFORMAL	ORAL	→	ESCRITO
	Bate-papo, fofoca Caso, conversa fiada	Bilhete, carta pessoal Diário	Biografia
	Entrevista médica Relato de vivências Reclamação		Entrevista jornalística Notícias Carta de reivindicação
FORMAL	Debate Palestra Conferência	Carta de leitor	Editorial, ensaio Relatório científico, artigo científico, tese

(Angela Kleiman. *Preciso ensinar o letramento – Não basta ensinar a ler e escrever?*. Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. p. 46.)

GÍRIA

A gíria é uma das variedades que uma língua pode apresentar. Quase sempre é criada por um grupo social, como o dos fãs de *rap*, de *funk*, de *heavy metal*, os surfistas, os skatistas, os grafiteiros, os *bikers*, os policiais, etc. Quando restrita a uma profissão, a gíria é chamada de **jargão**. É o caso do jargão dos jornalistas, dos médicos, dos dentistas e de outras profissões.

Veja as gírias de dois desses grupos:

Dos surfistas

aê: forma de saudação

back side: manobra em que o surfista fica de costas para a onda

beate: meninas de praia; estão sempre com surfista por interesse

casca-grossa: surfista experiente, que não teme ondas grandes

flat: mar sem ondas; prancha lisa

Dos grafiteiros

bomber: grafiteiro que ataca ilegalmente

king: bom grafiteiro, admirado por seu trabalho

old school: grafiteiros antigos

tag: assinatura de grafiteiro

top to bottom: um trem é pintado por inteiro de cima para baixo

Fonte: Kárin Fusaro. *Gírias de todas as tribos*. São Paulo: Panda, 2001.

EXERCÍCIOS

1. Leia o texto:

> Quanto ao nome da Alfaiataria Aguia de Ouro cresci ouvindo meu pai contar que alguém de passagem por uma cidade do interior (nada contra as cidades do interior) e precisando de um alfaiate pediu informações e lhe foi recomendado um logo ali, muito bom. Ao ver a

placa da alfaiataria disse ao proprietário lamentar muito, que embora lhe tivessem dito se tratar de um alfaiate de mão-cheia, não confiava em alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio.

— O acento, o senhor não colocou o acento de águia, Alfaiataria Águia de Ouro.

O alfaiate olha o visitante com estranheza e explica:

— Não, senhor, Aguia [agúia] de Ouro.

(www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/49Textos%20de%20humor.pdf)

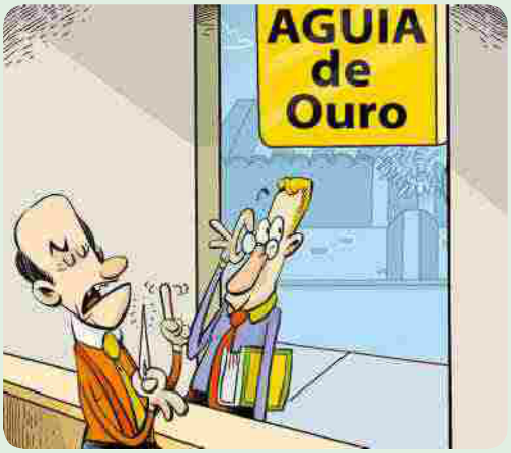

Rico

1a. O dialeto caipira, típico do interior, também falado em contextos urbanos não escolarizados, e o dialeto urbano, falado por pessoas com maior nível de escolaridade.

a) O texto constrói seu efeito de humor com base em elementos relacionados à variação linguística. Quais dialetos são colocados em oposição nessa construção?

b) No final do texto, o alfaiate explica o mal-entendido e mostra que o cliente é que não havia compreendido o texto da placa. Levante hipóteses: A explicação do alfaiate resolve o questionamento do cliente?

Não resolve, pois a grafia da palavra continua em desacordo com a norma-padrão, principal questionamento feito pelo cliente.

c) Qual personagem do texto revela ter uma visão permeada pelo preconceito linguístico? Justifique sua resposta. **1c.** O cliente, pelo fato de não confiar em "alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio". Tal visão é preconceituosa, uma vez que desconhecer ou ignorar a ortografia padrão de uma palavra não é referência para que se considere um alfaiate confiável ou não profissionalmente.

2. Leia o trecho de uma carta de amor escrita por Olavo Bilac, poeta brasileiro que viveu entre o final do século XIX e o início do século XX.

Excelentíssima Senhora. Creio que esta carta não poderá absolutamente surpreendê-la. Deve ser esperada. Porque V. Excia. compreendeu com certeza que, depois de tanta súplica desprezada sem piedade, eu não podia continuar a sofrer o seu desprezo. Dizem que V. Excia. me ama. *Dizem*, porque da boca de V. Excia. nunca me foi dado ouvir essa declaração. Como, porém, se compreende que, amando-me V. Excia., nunca tivesse para mim a menor palavra afetuosa, o mais insignificante carinho, o mais simples olhar comovido? Inúmeras vezes lhe pedi humildemente uma palavra de consolo. Nunca a obtive, porque V. Excia. ou ficava calada ou me respondia com uma ironia cruel. Não posso compreendê-la: perdi toda a esperança de ser amado. Separemo-nos. [...]

iStockphoto/Thinkstock/Getty Images

a) Caracterize a variedade linguística e o grau de formalismo empregados pelo autor do texto. Variedade padrão formal ou hiperformal.

b) Olavo Bilac viveu no final do século XIX e início do século XX. O texto é um bom exemplo de como as declarações amorosas eram feitas na época, nesse tipo de variedade linguística. Colocando-se no lugar do poeta, reescreva o texto, mantendo o conteúdo, mas empregando uma variedade linguística que seria comum entre dois jovens nos dias de hoje. Ao concluir o texto, leia-o para a classe. Respostas pessoais.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio:

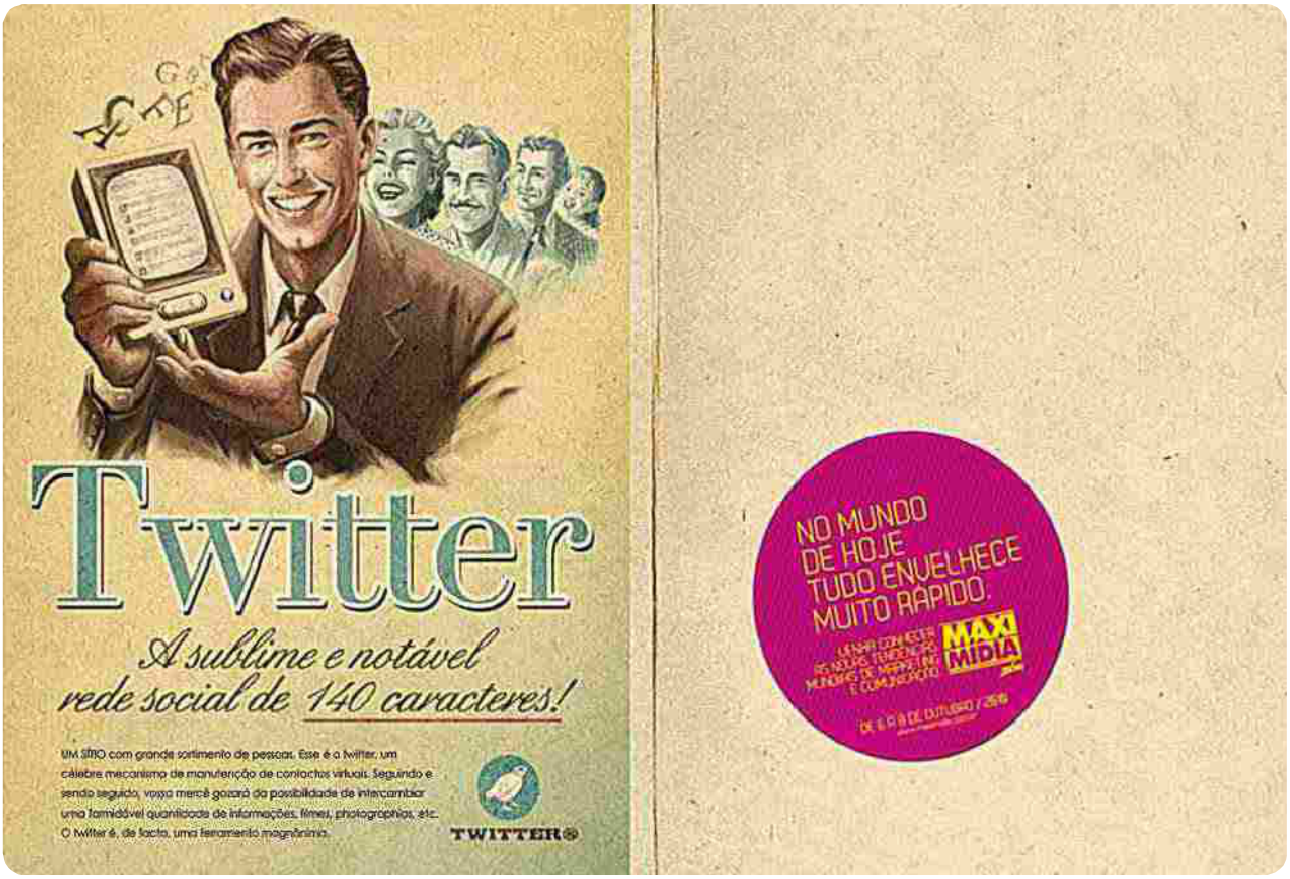
Twitter
A sublime e notável rede social de 140 caracteres!
TWITTER®
NO MUNDO DE HOJE TUDO ENVELHECE MUITO RÁPIDO.
MAXI MÍDIA
DE 6 A 8 DE OUTUBRO / 2010

UM SÍTIO com grande sortimento de pessoas. Esse é o Twitter, um célebre mecanismo de manutenção de contactos virtuais. Seguindo e sendo seguido, vossa mercê gozará da possibilidade de intercambiar uma formidável quantidade de informações, filmes, photographias, etc. O Twitter é, de facto, uma ferramenta magnânima.

Maxi Mídia

(http://lapublicidade.com/divulgacao-do-maximidia-%E2%80%9Ceverything-ages-fast%E2%80%9D/)

1b. Construções como "A sublime e notável rede social", com os adjetivos antes dos substantivos, o que, hoje em dia, caracteriza uma variedade mais formal; termos como *sítio*, em vez de *site*; a ortografia de algumas palavras, como *contactos*, *photographias*, *facto*; termos como *sublime*, *notável*, *sortimento*, *célebre*, *intercambiar*, *formidável*, *magnânima* e o pronome de tratamento *vossa mercê*.

1. O anúncio divulga um evento que aconteceu no ano de 2010. Entretanto, há no texto elementos que misturam a época atual com outra época, mais antiga.

1a. A cor de fundo do papel, que parece antigo, as cores em tons apagados, as roupas e penteados das pessoas retratadas nos desenhos, o aparelho que está nas mãos do homem desenhado em primeiro plano, a fonte das letras utilizadas.

a) Quais são os elementos não verbais que nos remetem a essa época mais antiga?

b) Quais são os elementos do texto verbal que nos remetem a essa época antiga?

2. Em relação aos termos listados por você no item *b* da questão anterior, responda:

a) Alguns ainda são utilizados hoje em dia. Quais? Sim. Os termos *sublime*, *notável*, *sortimento*, *célebre*, *intercambiar*, *formidável*, *magnânima*.

b) Em que situações e por quem eles são utilizados? Esses termos são utilizados em situações extremamente formais, ou em situações menos formais, mas por pessoas mais velhas ou por pessoas que querem dar a impressão de serem eruditas.

3. Apesar de o texto da parte esquerda do anúncio ter a caracterização de uma época antiga, sobre que produto ele fala? Trata-se de um produto antigo? Ele fala sobre o Twitter, uma rede social que foi criada recentemente e é muito utilizada pelos internautas.

4. No texto à direita do anúncio, lê-se o enunciado: "No mundo de hoje tudo envelhece muito rápido".

a) Quem é o anunciante? Os responsáveis pelo Maxi Mídia, um evento de grande importância na indústria da comunicação, que reúne um fórum internacional de *marketing* e comunicação, uma feira de negócios e relacionamentos e um prêmio de criatividade em mídia.

b) A que público o anúncio é dirigido? Aos profissionais e às empresas da área de *marketing* e comunicação que possam se interessar em participar das atividades promovidas.

c) Com base nesse enunciado e no estudo feito nas questões anteriores, justifique a opção do anúncio por caracterizar o produto anunciado como algo antigo.
A opção do anunciante por caracterizar o Twitter como algo antigo, ultrapassado, reforça a ideia do enunciado de que no mundo de hoje tudo envelhece rápido e induz o leitor a pensar que, se ele não participar do evento, vai deixar de conhecer as novas tendências do mercado na área.

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. O programa "Fala, maluco", de uma rádio paulistana, promoveu um concurso de gírias para premiar autores de frases curiosas produzidas no linguajar dos jovens e das ruas. Leia, a seguir, as frases premiadas e reescreva-as de acordo com a norma-padrão.

a) "Maior corre no meu trampo hoje, mas firmão. Vou colar na minha goma, bater uma xepa e mandar um salve pra galera da minha área." Hoje, o trabalho foi muito corrido, mas está tudo bem. Vou para minha casa jantar e aproveito o espaço para mandar um alô para todo o pessoal da minha rua.

b) "Aê, tô zarpando fora que fiquei de cruzar com uns camaradas pra colar num pico classe A."
Estou indo embora, porque fiquei de encontrar uns amigos para irmos a um lugar de altíssimo nível.

c) "Aê, Tuquinha, se liga, lagarto, que eu vou marcar uma mão pra você devolver minha lupa."
Tuquinha, preste atenção. Marcarei um encontro para você devolver os meus óculos.

d) "Dani, para de ser mamadeira e arruma um trampo logo."
Dani, pare de ficar dependendo dos outros e arrume logo um trabalho.

e) "Digo, se liga, você é mó talarico. Tentou furá os zoio do maluco da minha área. Se liga, meu!"
Rodrigo, você é muito paquerador. Tentou roubar a namorada de um amigo lá da minha rua. Muito cuidado.

Fonte: Revista *Língua Portuguesa*, nº 15.

2. Além de palavras, toda língua possui também as **expressões idiomáticas**, ou seja, locuções ou conjuntos de palavras que são geralmente intraduzíveis para outras línguas.
Veja como foi o percurso feito pelos fotógrafos para, inspirados em expressões idiomáticas, chegar a fotos bem diferentes:

DA FRASE À IMAGEM O CAMINHO QUE TRANSFORMA UMA DADA EXPRESSÃO IDIOMÁTICA EM SEU EQUIVALENTE FOTOGRÁFICO

"Soltar a franga"
EXPRESSÃO
→
Liberar-se, desinibir-se
SENTIDO ANALÓGICO
→
Galinha ouriça-se ao ser solta
REFERENTE ANALÓGICO
→
Mãos soltam galinha
FOTOGRAFIA

Marcelo Zocchio e Everton Ballardin

Fonte: Revista *Língua Portuguesa*, nº 15.

Observe as fotos a seguir e escreva a expressão idiomática equivalente a cada uma delas. Depois dê o sentido analógico delas.

a)

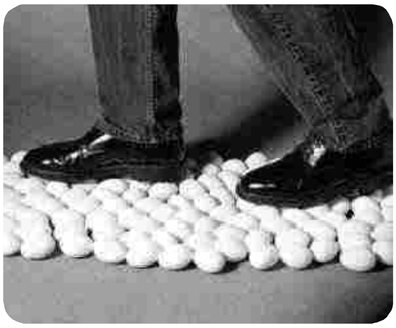

Pisar em ovos / sentido analógico: Viver uma situação delicada, que pode gerar um sério problema. / referente analógico: Pisar em ovos é muito difícil, pois, com o peso, eles podem se partir a qualquer momento.

b)

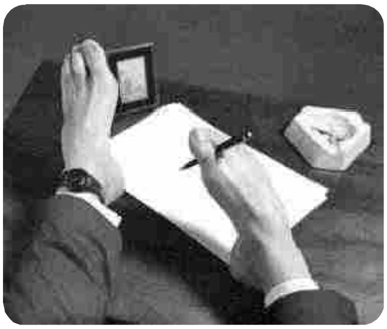

Trocar os pés pelas mãos / sentido analógico: Fazer as coisas de modo errado. / referente analógico: Quando se procura fazer com os pés aquilo que se faz com as mãos, geralmente o resultado é ruim.

c)

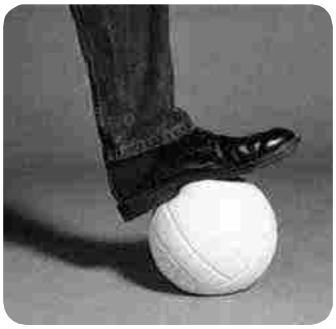

Fotos: Marcelo Zocchio e Everton Ballardin

Pisar na bola / sentido analógico: Fazer algo errado ou malfeito, falhar, cometer um deslize. / referente analógico: Quando um jogador pisa na bola em vez de tocá-la, a jogada sai malfeita.

Professor: As respostas sugeridas foram publicadas na revista citada. Deixe que os alunos primeiramente tentem traduzir as frases e, depois, a título de curiosidade, leia para eles as respostas publicadas.

Corbis/Latinstock

Carnaval de Arlequim (1924-5), de Joan Miró.

CAPÍTULO 3

Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

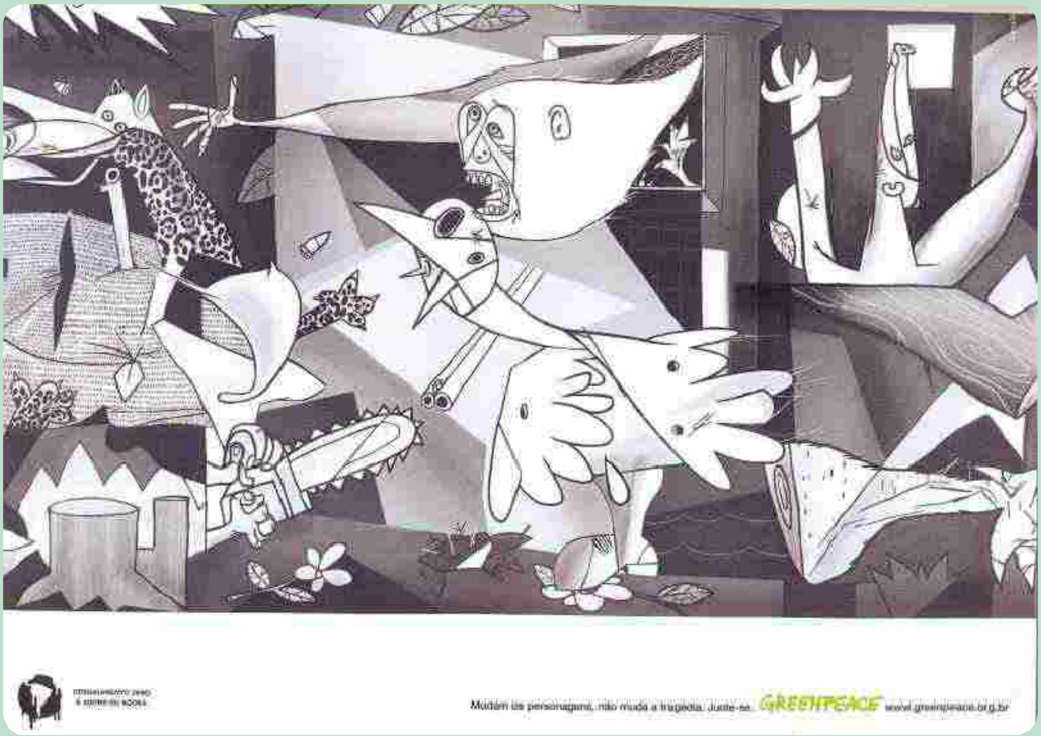
Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se.
GREENPEACE
www.greenpeace.org.br

ALMAPBBDO

(http://picasaweb.google.com/lh/photo/wHS4Bqn-6sJ6VlpVG4aG8A)

2a. No anúncio, as personagens são animais. É possível perceber claramente troncos de árvores cortadas; uma motossera e uma girafa, à esquerda; um macaco e um pássaro, no centro; e um tamanduá, à direita.

1. O anúncio tem um claro propósito comunicativo. Em relação a ele, responda:

a) Quem são os interlocutores? Como locutor, o Greenpeace, uma organização que luta em defesa do meio ambiente, e, como locutário, o público em geral.

b) Qual é sua finalidade principal? Mobilizar o grande público a fim de conquistar adeptos para a causa que a organização defende.

c) De que tipos de linguagem ele é constituído? De linguagem verbal e linguagem não verbal.

d) Levante hipóteses: Em que veículos ele pode ter circulado? Em revistas e jornais, principalmente.

2. A linguagem não verbal do anúncio é constituída por um desenho que faz referência ao quadro *Guernica*, de Pablo Picasso (abaixo), mundialmente conhecido por retratar os horrores da Guerra Civil Espanhola, ocorrida na década de 1930. Abaixo do desenho, lê-se: "Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se".

2b. Porque a morte de animais e da vegetação corresponde, segundo o anúncio, aos horrores de uma guerra. Por meio dessa comparação é construída a ideia de que, para a humanidade, as consequências da destruição da natureza podem ser tão trágicas quanto as de uma guerra.

a) Observe novamente o desenho e compare-o ao quadro de Picasso. Que mudança principal pode ser observada em relação às personagens?

b) Levante hipóteses: Por que, segundo o anúncio, a tragédia "não muda"?

3. Para que um anúncio seja bem-sucedido, é necessário que ele chame a atenção do público e conquiste sua simpatia para aderir à ideia veiculada.

a) Que estratégias de persuasão o anúncio lido utiliza? A surpresa provocada pelas alterações em uma obra de arte muito conhecida, a comparação entre o desrespeito ao meio ambiente e uma guerra.

b) Na sua opinião, tais estratégias são eficientes? Por quê? Resposta pessoal.

Pablo Picasso

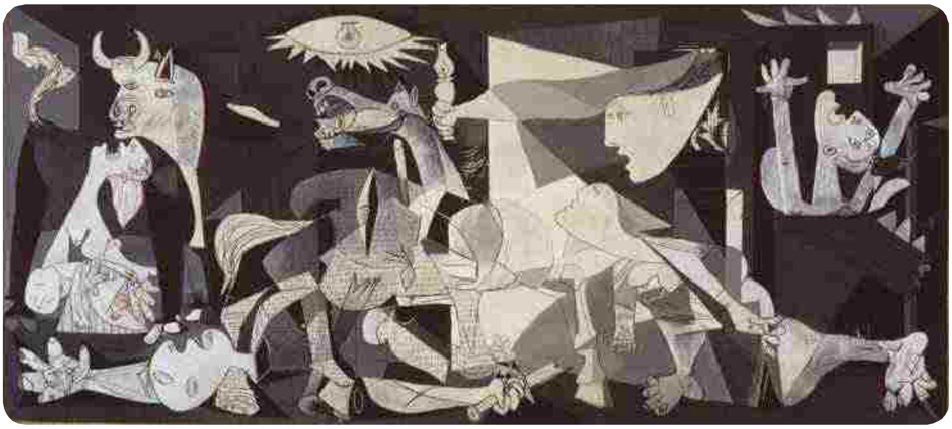

Guernica (1937), de Pablo Picasso, expressa a indignação do artista diante do bombardeio do pequeno povoado de Guernica, na região basca da Espanha, ordenado pelo general Franco. Naquele momento, Franco era apoiado pelo nazismo alemão e pelo fascismo italiano.

CONCEITUANDO

O anúncio lido é um bom exemplo do uso que se pode fazer das linguagens verbal e não verbal e dos efeitos de sentido que podem ser criados em determinadas situações.

O anúncio estabelece uma situação comunicativa em que locutor e locutário interagem por meio da linguagem. O locutor é a organização não governamental Greenpeace, e o locutário são os leitores. A linguagem é de dois tipos, verbal e não verbal. A verbal é constituída pelos enunciados "Desmatamento zero. É agora ou agora" e "Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se", e a não verbal, pelo desenho inspirado em um quadro de Picasso.

Enunciado é tudo o que o locutor enuncia, isto é, tudo o que ele diz ao locutário numa situação concreta de interação pela linguagem.

Texto verbal é uma unidade linguística concreta que é percebida pela audição (na fala) ou pela visão (na escrita) e tem unidade de sentido e intencionalidade comunicativa.

No anúncio lido, fica evidente que o texto verbal não é o único elemento responsável pela construção do sentido. A utilização de elementos da pintura de Picasso (fundo, cor, disposição, etc.) e de figuras de animais e de uma motossera constrói o sentido de destruição do meio ambiente. O anúncio tem, portanto, uma intencionalidade clara, que é denunciar a destruição da natureza.

Um texto é sempre verbal?

Veja como Eduardo Ferreira Grosso satiriza as relações de poder neste cartum, constituído apenas de linguagem não verbal:

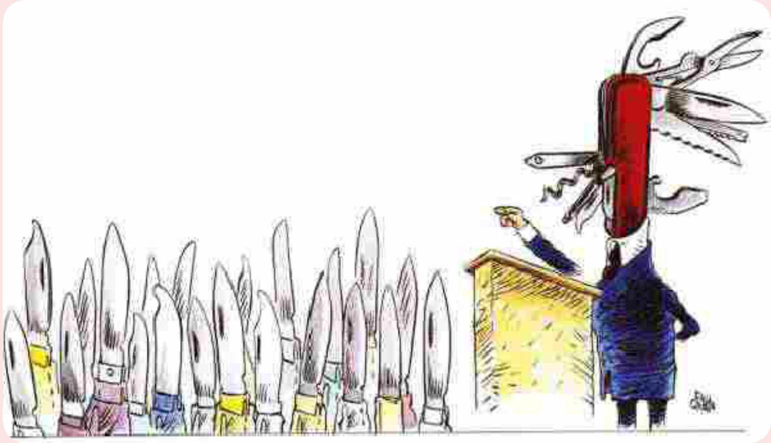

Eduardo Ferreira Grosso

(In: *Salão Internacional de Humor de Piracicaba*. Piracicaba: Centro Nacional de Pesquisa e Divulgação do Humor, 2007. p. 41.)

Ao conjunto de fatores que constituem a situação na qual é produzido um texto chamamos *contexto discursivo* ou *situação de produção*. E ao conjunto da atividade comunicativa, ou seja, o texto e o contexto discursivo, reunidos, chamamos **discurso**.

Discurso é a atividade comunicativa capaz de gerar sentido desenvolvida entre interlocutores. Além do enunciado verbal, engloba também elementos extraverbais, isto é, elementos que estão na situação de produção (por exemplo, quem fala, com quem fala, com que finalidade, etc.) e que também participam da construção do sentido do texto.

EXERCÍCIOS

Leia este cartaz:

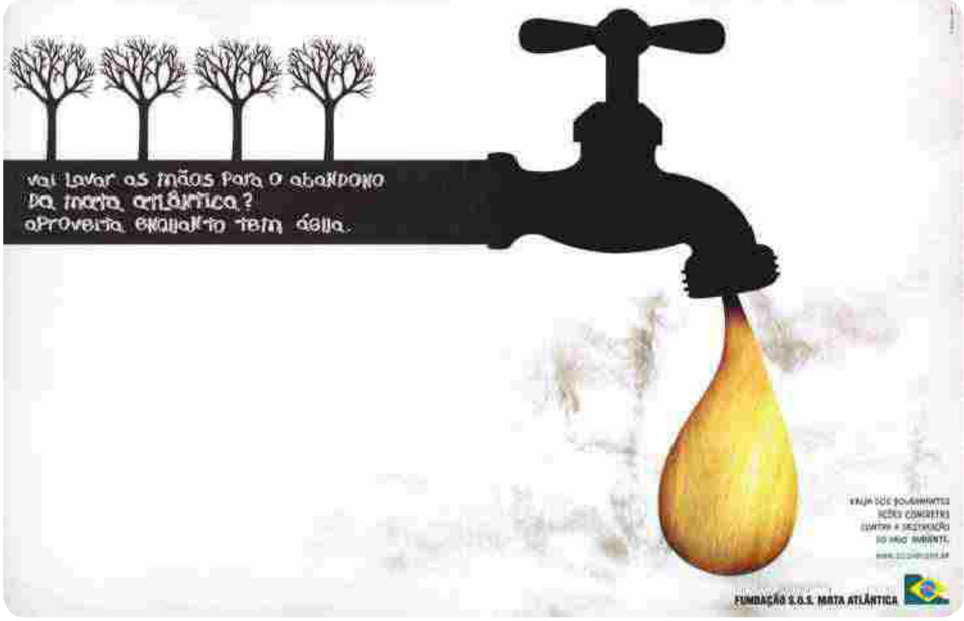
vai lavar as mãos para o abandono
da mata atlântica?
aproveita enquanto tem água.
FUNDAÇÃO S.O.S. MATA ATLÂNTICA

SOS Mata Atlântica

(*32º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 288.)

1. O cartaz pode ser considerado um discurso? Por quê? Sim, pois, ao ser lido, torna-se uma atividade comunicativa desenvolvida entre interlocutores – o anunciante e o leitor – capaz de gerar sentido.

2. Que tipos de linguagem estão presentes no cartaz? Linguagem verbal e linguagem não verbal.

3. Considerando que todo discurso envolve interlocutores e tem uma intencionalidade, isto é, um propósito comunicativo, responda:

a) Quem produziu o cartaz? A Fundação S.O.S. Mata Atlântica.

b) No lado direito do cartaz, na parte de baixo, há este enunciado verbal: "Exija dos governantes ações concretas contra a destruição do meio ambiente". Conclua: a quem o cartaz se destina? Aos cidadãos em geral, dos quais se espera que cobrem providências dos governantes.

c) Qual é a finalidade do cartaz? Chamar a atenção para o desmatamento e convocar os cidadãos a não se omitir diante dos problemas causados ao meio ambiente.

4. O enunciado verbal "Vai lavar as mãos para o abandono" remete a um episódio bíblico, no qual Pilatos, prefeito da Judeia, literalmente lava as mãos diante da multidão e deixa que o povo decida o destino de Jesus. Qual sentido é criado no enunciado verbal com a expressão "lavar as mãos"? O sentido de questionar um possível posicionamento omisso das pessoas em relação ao descaso com a natureza e simultaneamente questionar a irresponsabilidade dos governantes, a exemplo de Pilatos.

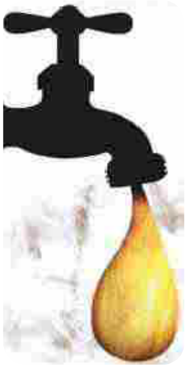
SOS Mata Atlântica

5. A parte não verbal do cartaz é constituída principalmente por um cano, uma torneira e uma figura que lembra uma gota d'água. Sobre o cano aparecem árvores secas, e da torneira não sai água. O que sugerem os elementos visuais situados no lugar de onde deveria sair água? Uma gota de madeira industrializada, representando o desmatamento ilegal; e fumaça, representando as queimadas.

6. Uma das estratégias de persuasão utilizadas no anúncio lido é a ambiguidade, ou seja, o duplo sentido. A ambiguidade da expressão "lavar as mãos" e da imagem da torneira sem água.

a) Qual é a ambiguidade explorada no cartaz?

b) Que efeito de sentido essa ambiguidade produz? A ideia de que, se a omissão diante da destruição do meio ambiente persistir, não haverá água nem para, denotativamente, lavar as mãos.

TEXTUALIDADE, COERÊNCIA E COESÃO

Uma das grandes obras da literatura brasileira é *Grande sertão: veredas*, do escritor mineiro Guimarães Rosa. O narrador, o ex-jagunço Riobaldo, apesar de ser um homem simples do sertão, faz reflexões filosóficas profundas, cheias de poesia e sabedoria. Leia o que essa personagem pensa sobre contar histórias e sobre a saudade.

> Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam [...]. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim, mas como um álbum de retratos, cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...
>
> (Guimarães Rosa. Apud Rubem Alves. *Na morada das palavras*. Campinas: Papirus, 2003. p. 139.)

Mariângela Haddad

Professor: Se julgar conveniente, poderá desenvolver esta atividade oralmente.

1a. A ideia de que contar seja difícil. Professor: Observe aos alunos que o narrador, por empregar a palavra *não*, não acha que contar seja fácil; a palavra *não* se opõe à possibilidade de se pensar que contar seja difícil por causa do tempo passado.

1. Um texto, para ser texto de verdade, não pode ser um punhado de frases soltas. Ele precisa apresentar conexões, tanto gramaticais quanto de ideias. Observe as três primeiras frases do texto. A segunda e a terceira frases iniciam-se, respectivamente, com as palavras *não* e *mas*.

a) Que ideia anteriormente expressa é negada pela palavra *não*?

b) A palavra *mas* introduz uma ideia que se opõe a outra anteriormente expressa. A ideia anterior se encontra na primeira ou na segunda frase? Encontra-se na segunda frase, ou seja, de que contar seja difícil por causa dos anos passados.

2. A palavra *uns*, da quarta frase, refere-se a um termo anteriormente expresso, no interior da mesma frase. Qual é esse termo? trechos diversos

3. Releia este trecho:

> "Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim"

a) Qual das ideias a seguir expressa o sentido da palavra *então* no contexto?

- adição
- oposição
- [✓ conclusão]
- consequência

b) O trecho "uma coisa depois da outra, na ordem certa" cumpre o papel de explicar uma afirmação anterior. Qual é essa afirmação? um filme em que a vida acontece no tempo

4. Nas questões anteriores, você observou algumas das *conexões gramaticais* do texto. Além delas, existem também as *conexões de ideias*. No início do texto, o autor afirma que é difícil contar seguidamente os fatos da infância, pois eles se remexem e não aceitam a ordem linear do tempo. Diante dessa dificuldade, o autor sugere um método para contar fatos tão distantes.

a) Qual é esse método? Contar como um álbum de retratos, cada um com um sentido completo em si mesmo.

b) Dê sua opinião: Com essa sequência de ideias, o texto se mostra coerente, com ideias que se complementam, ou se mostra confuso, com ideias contraditórias e incompletas? Espera-se que os alunos percebam que o texto é coerente, que suas ideias se complementam de modo lógico.

5. Faça uma experiência. Leia o texto de trás para a frente; depois leia-o do meio para o início e do meio para o fim. Finalmente, conclua: A sequência do texto é importante para que ele apresente determinado sentido? Espera-se que os alunos percebam que, se for modificada a sequência das partes de um texto, seu sentido será alterado ou ficará seriamente comprometido.

Você percebeu que um texto não pode ser construído com frases soltas, desconexas. Além disso, a alteração da sequência de suas partes pode modificar profundamente seu sentido. Para um texto ter unidade de sentido, para ser um todo coerente, é necessário que apresente **textualidade**, isto é, que apresente conexões gramaticais e articulação de ideias. Em outras palavras, que apresente **coesão** e **coerência textuais**.

Coesão textual são as conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto.

As palavras que realizam articulações gramaticais, também chamadas *conectores*, são substantivos, pronomes, conjunções, preposições, etc. São comuns nesse papel ainda palavras como *isso*, *então*, *aliás*, *também*, *isto é*, *entretanto*, *e*, *por isso*, *daí*, *porém*, *mas*, entre outras.

No trecho "Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma", por exemplo, o pronome demonstrativo *esse* é um conector, pois retoma o que foi desenvolvido antes sobre o método de contar fatos do passado "como um álbum de retratos".

Como os conectores são portadores de sentido, eles também contribuem para construir a coerência de um texto.

Coerência textual é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores.

Um dos princípios básicos da coerência textual é a *não contradição*, ou seja, as ideias não podem ser contraditórias entre si nem apresentar incoerência em relação à realidade, a não ser que a contradição seja proposital.

Pode haver coerência sem coesão?

Há textos que se organizam por justaposição ou com elipses e, mesmo assim, podem ser considerados textos por seus leitores/ouvintes, pois constituem uma unidade de sentido.

Como exemplo de que pode haver coerência sem coesão, veja este poema do poeta e compositor Arnaldo Antunes:

sobressalto
esse desenho abstrato
minha sombra no asfalto

A COERÊNCIA E O CONTEXTO DISCURSIVO

Além da não contradição e dos conectores, outro aspecto importante para avaliar a coerência de um texto é o *contexto discursivo*. Imagine, por exemplo, as falas seguintes, ditas por uma mãe a seus filhos:

— Está armando uma chuva muito forte. Por isso, ninguém sai de casa!
— Está armando uma chuva muito forte. Por isso, vamos sair de casa!

Os dois enunciados estão estruturalmente bem-formados, pois fazem uso do recurso coesivo *por isso* e, portanto, pode-se considerar que ambos apresentam coesão. Entretanto, pelo sentido das falas, tendemos a julgar como coerente apenas o primeiro enunciado, pelo fato de geralmente pressupormos que, se uma chuva muito forte está por vir, as pessoas não devem sair de casa.

Vejamos estas duas manchetes de jornal:

Rio sobe com chuva e secretário recomenda ao carioca ficar em casa

(*O Globo*, 29/1/2012.)

Chuvas expulsam mais de 14 mil pessoas de casa no Estado do Rio

Bombeiros resgatam família soterrada dentro de fusca nesta quarta

(*R7*, 11/1/2012.)

Amadeu Bocatios/Futura Press

No contexto discursivo da primeira manchete, o primeiro enunciado mantém-se coerente, pois ficar em casa equivale a segurança. No contexto discursivo da segunda manchete, igualmente, o enunciado "Chuvas expulsam mais de 14 mil pessoas de casa no Estado do Rio" também é coerente, pois, nessa situação, ficar em casa implica risco.

Como se vê, coerência e coesão são fatores de textualidade regulados pelo contexto discursivo. Não podem, assim, ser avaliadas em frases isoladas, desvinculadas dos textos em que estavam originalmente inseridas, desconsiderando-se a situação de comunicação.

EXERCÍCIOS

1. Sim; há no texto emprego adequado dos sinais de pontuação, vocabulário culto, com palavras como *desjejum*, *absorta*, *impassível*, etc., e construções sintaticamente de acordo com a norma-padrão, como: "Ele se agasta, olha-a com desdém".
2a. "esperava que lhe servissem" (servissem ao cego), "passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse" (acariciasse a faca), "Esta, que lia o jornal" (a esposa sentada)

Leia o texto:

> Era meia-noite. O Sol brilhava. Pássaros cantavam pulando de galho em galho. O homem cego, sentado à mesa de roupão, esperava que lhe servissem o desjejum. Enquanto esperava, passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse tendo ideias, enquanto olhava fixamente a esposa sentada à sua frente. Esta, que lia o jornal, absorta em seus pensamentos, de repente começou a chorar, pois o telegrama lhe trazia a notícia de que o irmão se enforcara num pé de alface. O cego, pelado com a mão no bolso, buscava consolá-la e calado dizia: a Terra é uma bola quadrada que gira parada em torno do Sol. Ela se queixa de que ele ficou impassível, porque não é o irmão dele que vai receber as honrarias. Ele se agasta, olha-a com desdém, agarra a faca, passa manteiga na torrada e lhe oferece, num gesto de amor.
>
> (Este texto reproduz aproximadamente versão ouvida junto a crianças de Araguari – MG.)
>
> (Apud Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia. *A coerência textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 49-50.)

1. Observe se no texto há emprego adequado de sinais de pontuação, vocabulário culto e construções de acordo com a norma-padrão. Depois conclua: O autor do texto demonstra ter domínio da linguagem escrita? Justifique sua resposta com elementos do texto.

2. Além do domínio vocabular e sintático da língua, o texto apresenta também marcas de coesão. Identifique no texto:
a) dois exemplos de coesão, nos quais uma palavra (substantivo, pronome, numeral, etc.) retome um termo já expresso;
b) dois exemplos de marcadores temporais, por meio dos quais se tenha ideia de sequência de fatos; "Era meia-noite", "Enquanto esperava", "de repente"
c) um conector que estabeleça uma relação de explicação. "pois o telegrama"

3. Apesar de aparentemente bem-redigido, o texto apresenta sérios problemas de coerência.
a) A narração ocorre à meia-noite. No entanto, certas informações contradizem isso. Quais são essas informações? O Sol brilhava, o homem espera que lhe servissem o desjejum.
b) Cite uma contradição relacionada ao cego e uma contradição relacionada à esposa.
c) Sabe-se que a Terra gira em torno do Sol. Que elementos do texto contrariam essa informação? Terra quadrada; Terra que gira parada

4. O texto em estudo foi produzido em uma brincadeira de crianças que incluía o relato de uma história absurda. Considerando que o objetivo do texto era produzir humor, conclua: O texto é incoerente ou coerente? Incoerente em relação à realidade e coerente com o objetivo de brincar com histórias e com palavras.

3b. O cego olhava fixamente a esposa; o homem cego de roupão × o cego pelado; esposa lia o jornal × começou a chorar com o telegrama

INTERTEXTUALIDADE, INTERDISCURSIVIDADE E PARÓDIA

Você conhece a personagem Aline, do quadrinista Adão Iturrusgarai? Ela é uma adolescente que vive à procura de namorados. Desta vez, parece que ela se meteu em encrencas. Leia a tira:

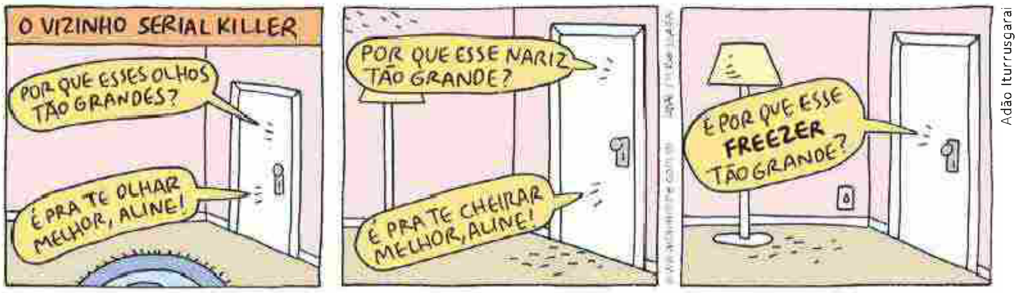
O VIZINHO SERIAL KILLER
POR QUE ESSES OLHOS TÃO GRANDES?
É PRA TE OLHAR MELHOR, ALINE!
POR QUE ESSE NARIZ TÃO GRANDE?
É PRA TE CHEIRAR MELHOR, ALINE!
E POR QUE ESSE FREEZER TÃO GRANDE?
Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 5/4/2004.)

A tira de Adão constrói humor por meio da mistura de três gêneros literários ou artísticos: a história em quadrinhos, o romance ou o filme policial, sugerido pela temida figura do *serial killer*, e o conto maravilhoso *Chapeuzinho Vermelho*, sugerido pelo diálogo entre o vizinho (que corresponde ao lobo) e Aline (que corresponde a Chapeuzinho Vermelho).

Ao criar sua tira, Adão não tinha a intenção de imitar os outros textos. Pretendia, sim, "dialogar" com esses textos, *citando-os* em sua tira e criando humor a partir deles. Quando um texto cita outro, dizemos que entre eles existe **intertextualidade**.

Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro.

Há diferentes tipos de intertextualidade. A intertextualidade pode ter uma base *temática*, quando os textos apresentam em comum um tema, uma determinada ideologia ou visão de mundo; por exemplo, a que ocorre entre a tragédia grega *Medeia*, de Eurípedes, e a peça teatral *Gota d'água*, de Chico Buarque, uma versão moderna desse texto. Também pode ter uma base *estilística*, quando um texto apresenta certos procedimentos muito conhecidos em outro texto, como, por exemplo, o emprego de palavras, expressões ou estruturas sintáticas similares. Compare os dois textos a seguir.

Dialogismo: a linguagem são no mínimo dois

Segundo o teórico russo Mikhail Bakhtin, a linguagem é, por natureza, *dialógica*, isto é, sempre estabelece um diálogo entre pelo menos dois seres, dois discursos, duas palavras. Diz Bakhtin:

> Os enunciados não são indiferentes uns aos outros, nem autossuficientes; são mutuamente conscientes e refletem um ao outro... Cada enunciado é pleno de ecos e reverberações de outros enunciados, com os quais se relaciona pela comunhão da esfera da comunicação verbal [...]. Cada enunciado refuta, confirma, complementa e depende dos outros; pressupõe que já são conhecidos, e de alguma forma os leva em conta.

(*Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 316.)

As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram.
[...]

(Luís de Camões. *Os lusíadas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

As salas e becões assinalados
Da oriental praia paulistana
Partiram em missão desumana
A bater inimigos colorados.
Depois do empate duro e fero
Três a três em pleno alçapão,
Queriam ao menos 1 a 0,
e o sonho manter no coração.
[...]

(José Roberto Torero. *Folha de S. Paulo*, 8/3/2002.)

Os versos de Luís de Camões homenageiam o heroísmo dos navegantes portugueses, que, no século XV, saindo de Portugal (a "ocidental praia lusitana") com suas caravelas, conseguiram ultrapassar a Taprobana (ilha do Ceilão, limite oriental do mundo conhecido na época). O jornalista José Roberto Torero, referindo-se a um jogo entre Santos e Internacional, ocorrido em Porto Alegre pela Copa do Brasil, estabelece uma relação intertextual com o poema de Camões, transmitindo assim a noção de grandiosidade do jogo e, ao mesmo tempo, reverenciando os esforços do grupo santista, comparados aos feitos dos navegantes portugueses.

Entre os diferentes níveis de intertextualidade, há alguns mais sofisticados, em que a relação entre o texto e o intertexto não é apenas a de uma mera citação.

Leia estes versos de dois poetas de épocas diferentes:

Meus oito anos

Oh! Que saudade que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

(Casimiro de Abreu. *Poesias completas de Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: Ediouro. p. 19-20.)

Meus oito anos

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais.
[...]

(Oswald de Andrade. *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade*. 4. ed. São Paulo: Globo, 2006. p. 52.)

fagueira: agradável, amena.

O primeiro texto, de Casimiro de Abreu, foi escrito no século XIX; o segundo texto, de Oswald de Andrade, foi escrito no século XX. As semelhanças entre os textos são evidentes, pois o assunto deles é o mesmo e há versos inteiros que se repetem. Portanto, o segundo texto cita o primeiro, estabelecendo com ele uma relação intertextual.

Observe, porém, que o segundo texto tem uma visão diferente da apresentada pelo primeiro. Neste, tudo na infância parece ser perfeito, rodeado por "amor", "sonhos" e "flores"; já no segundo texto, esses elementos são substituídos por um simples "quintal de terra", um espaço concreto e comum, sem idealização. Além disso, com o verso "sem nenhum laranjais", Oswald de Andrade ironiza Casimiro de Abreu, como que dizendo: na minha infância também havia bananeiras, mas não havia os tais "laranjais" que o Casimiro cita em seu poema.

Observe que Oswald de Andrade, com seu poema, não apenas cita o poema de Casimiro de Abreu. Ele também critica esse poema, pois considera irreal a visão que Casimiro tem da infância.

Na opinião de Oswald, infância de verdade, no Brasil, se faz com crianças brincando em quintal de terra, embaixo de bananeiras, e não com crianças sonhando embaixo de laranjeiras.

Nesse tipo de relação estabelecida entre os textos, não há apenas intertextualidade. Há uma relação mais abrangente, que envolve dois discursos poéticos distintos, duas formas diferentes de ver a infância: a de Casimiro de Abreu, mais idealizada e romântica, e a de Oswald de Andrade, moderna e antissentimental. A esse tipo de relação entre discursos, quando se evidenciam os elementos da situação de produção – quem fez, para que, em que momento histórico, com qual finalidade, etc. –, chamamos **interdiscursividade.**

Interdiscursividade é a relação entre dois discursos caracterizada por um citar o outro.

O tipo de relação existente entre os textos de Casimiro de Abreu e Oswald de Andrade é também chamado de **paródia**.

Paródia é um tipo de relação intertextual em que um texto cita outro geralmente com o objetivo de fazer-lhe uma crítica ou inverter ou distorcer suas ideias.

EXERCÍCIOS

Leia, a seguir, os versos de uma canção de Chico Buarque e uma charge de Ziraldo, e responda às questões 1 e 2.

Quando o carnaval chegar

Quem me vê sempre parado, distante
Garante que eu não sei sambar
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
Eu tô só vendo, sabendo, sentindo, escutando
E não posso falar
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
Eu vejo as pernas de louça da moça que passa e
[não posso pegar
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
Há quanto tempo desejo seu beijo
Molhado de maracujá
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
[...]

(http://www.chicobuarque.com.br/letras/quandooc.htm)

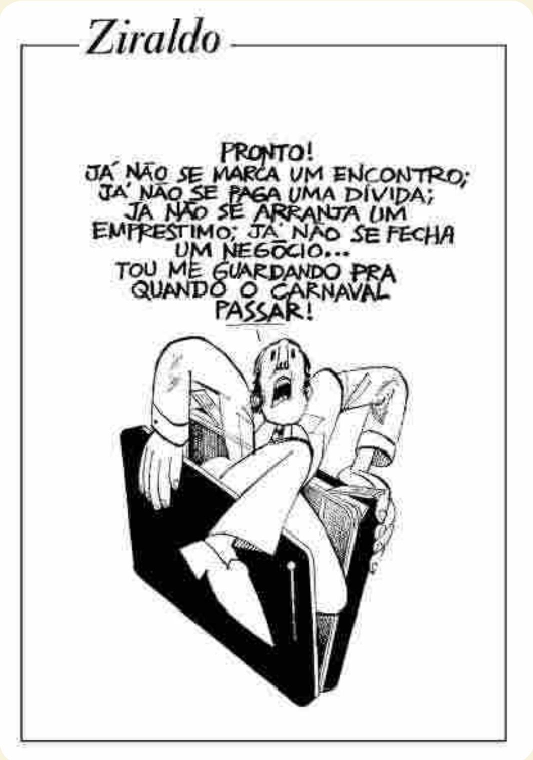
Ziraldo
PRONTO!
JÁ NÃO SE MARCA UM ENCONTRO;
JÁ NÃO SE PAGA UMA DÍVIDA;
JÁ NÃO SE ARRANJA UM EMPRÉSTIMO; JÁ NÃO SE FECHA UM NEGÓCIO...
TOU ME GUARDANDO PRA QUANDO O CARNAVAL PASSAR!

Ziraldo

(http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/achargenotempo)

1. Em ambos os textos o tema é o carnaval. Contudo:

a) Que sentido tem o carnaval para o eu lírico da canção? O de momento em que ele vai poder se soltar, se realizar, satisfazer seus desejos.

b) E para a personagem da charge?
O de problema, pois atrapalha todos os negócios dela. Professor: Lembre aos alunos que, no Brasil, é comum dizer que o ano começa depois do carnaval.

2. Sabendo que a canção de Chico Buarque foi produzida e divulgada antes da charge de Ziraldo, responda:

a) Que texto estabelece uma relação intertextual com o outro? O texto de Ziraldo.

b) Essa relação pode ser considerada também interdiscursiva? Por quê? Sim, pois, com ironia e humor, a charge critica a visão idealizada do eu lírico da canção, que via no carnaval a solução de todos os seus problemas.

3. Muitos tipos de intertextualidade implícita ocorrem por meio da substituição de um fonema ou uma palavra, por meio de acréscimo, supressão ou transposição.

Leia os enunciados abaixo e descubra as frases originais com as quais eles mantêm relação intertextual.

a) "Penso, logo hesito." (Luis Fernando Verissimo, "Mínimas".) "Penso, logo existo." (Descartes)

b) "Quem vê cara não vê falsificação." (Anúncio dos relógios Citizen) Quem vê cara não vê coração.

c) "Até que a bebida os separe." (mensagem da Associação dos Alcoólicos Anônimos) Até que a morte os separe.

d) "Quem espera nunca alcança." (Chico Buarque) Quem espera sempre alcança.

e) "O Instituto de Cardiologia não vê cara, só vê coração." (Propaganda do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul) Quem vê cara não vê coração.

f) "Para bom entendedor, meia palavra bas." (Luis Fernando Verissimo, "Mínimas".) Para bom entendedor, meia palavra basta.

g) Diga-me com quem andas e eu prometo que não digo a mais ninguém. (Internet) Dize-me com quem andas e te direi quem és.

(Frases extraídas do capítulo 1 da obra *Intertextualidade – Diálogos possíveis*, de Ingedore G. Villaça et alii.)

A COERÊNCIA E A COESÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto:

Subi a porta e fechei a escada.
Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.
Desliguei a cama e deitei-me na luz.

Tudo porque
Ele me deu um beijo de boa noite...

(Anônimo. In: Irandé Antunes. *Lutar com palavras – Coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.)

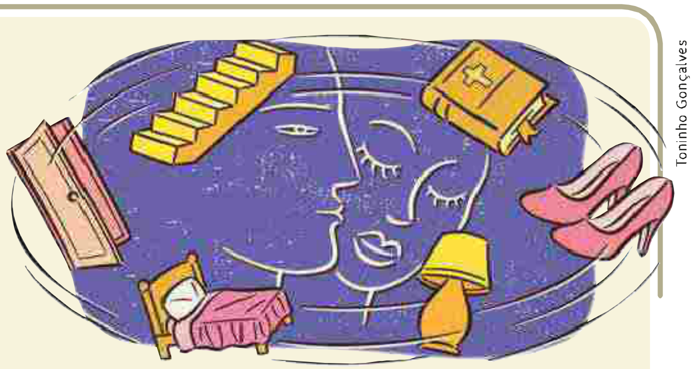

Toninho Gonçalves

1. Observe se no texto são empregados adequadamente os sinais de pontuação, se há alguma construção própria da linguagem mais culta, se é utilizada alguma conjunção como recurso coesivo. Depois, conclua: O autor demonstra ter domínio da linguagem escrita ou não? Justifique sua resposta com elementos do texto.

1. Sim, pois emprega adequadamente os sinais de pontuação e faz uso da construção *deitei-me* e da conjunção *porque* como elemento coesivo.

2. Releia as três primeiras linhas do texto:

> “Subi a porta e fechei a escada.
> Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.
> Desliguei a cama e deitei-me na luz.”

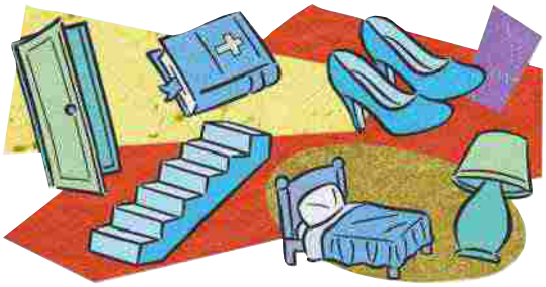

Toninho Gonçalves

a) O trecho não apresenta problemas de escrita ou de pontuação, relativamente à norma-padrão. Entretanto, lido isoladamente, ele pode ser considerado coerente? Justifique sua resposta. Não, pois os verbos e seus complementos não combinam entre si. Não parece coerente dizer “subi a porta”, “recitei meus sapatos”, “desliguei a cama”, “deitei-me na luz”.

b) No trecho, os complementos dos verbos não dão sentido coerente aos enunciados. Indique a correlação lógica entre verbos e complementos: a4; b5; c6; d1; e2; f3

a) subi
b) fechei
c) tirei
d) recitei
e) desliguei
f) deitei-me

1. minhas orações
2. a luz
3. na cama
4. a escada
5. a porta
6. meus sapatos

3. Nas duas últimas linhas do texto, é revelado um fato que modifica o sentido das três linhas iniciais.

a) Qual é esse fato? O beijo que o eu lírico ganhou.

b) Esse fato afeta a coerência do texto como um todo? Justifique sua resposta. Sim, pois o fato é o elemento desencadeador da aparente confusão nas ações do eu lírico.

c) O que a construção dos três primeiros versos revela sobre o eu lírico? Que ele ficou desestabilizado, confuso, com o beijo que ganhou.

d) Qual é a importância dessa construção para o sentido do texto? A construção dos três primeiros versos, com os complementos dos verbos trocados, reforça a ideia de que o eu lírico ficou confuso mentalmente em virtude das emoções que experimentou.

4. O texto é incoerente? Por quê? Não, porque, apesar de apresentar inicialmente construções ilógicas, no final o ilogismo é explicado, e essa explicação contribui para a construção de sentidos do texto.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

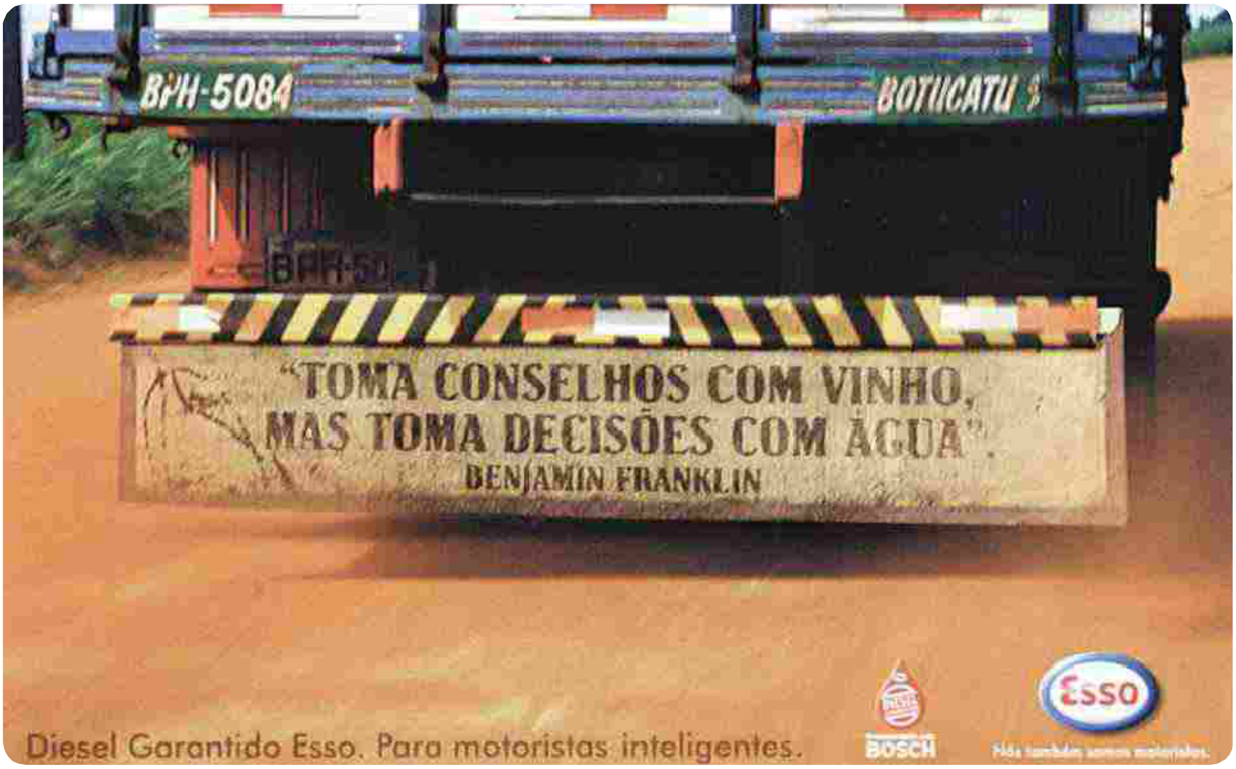
BPH-5084
BOTUCATU
"TOMA CONSELHOS COM VINHO,
MAS TOMA DECISÕES COM ÁGUA".
BENJAMIN FRANKLIN
Diesel Garantido Esso. Para motoristas inteligentes.
BOSCH
Esso

DM9DDB/foto Mrcuy Hausser

(*30º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 186.)

1. Identifique a intertextualidade que há no anúncio. Depois responda: De que modo ela é indicada no anúncio? A intertextualidade está na citação explícita de uma frase de Benjamin Franklin. Ela é indicada pelo uso de aspas e pela citação da autoria.

2. Observe a frase que há na traseira do caminhão.

a) Quais os sentidos do verbo *tomar* nessa frase? 1) receber, acolher; 2) beber, ingerir

b) Que tipo de sabedoria a frase pretende transmitir? A sabedoria de que é preciso tomar decisões importantes com serenidade e total consciência.

c) O consumo de bebidas alcoólicas é proibido para quem dirige. Considerando-se esse dado, que outro sentido a frase apresenta? O de que motoristas inteligentes não devem beber bebidas alcoólicas quando estão trabalhando.

3. Para promover a imagem do produto anunciado, o anunciante utiliza como argumento um valor.

a) Qual é esse valor? O valor da inteligência.

b) Por que a imagem do produto anunciado supostamente melhora quando agregada a esse valor? O anúncio dá a entender que a escolha de seu produto é sinal de inteligência; logo, os consumidores desse produto apreciam frases como a de Benjamin Franklin.

UNIDADE 2

FONOLOGIA

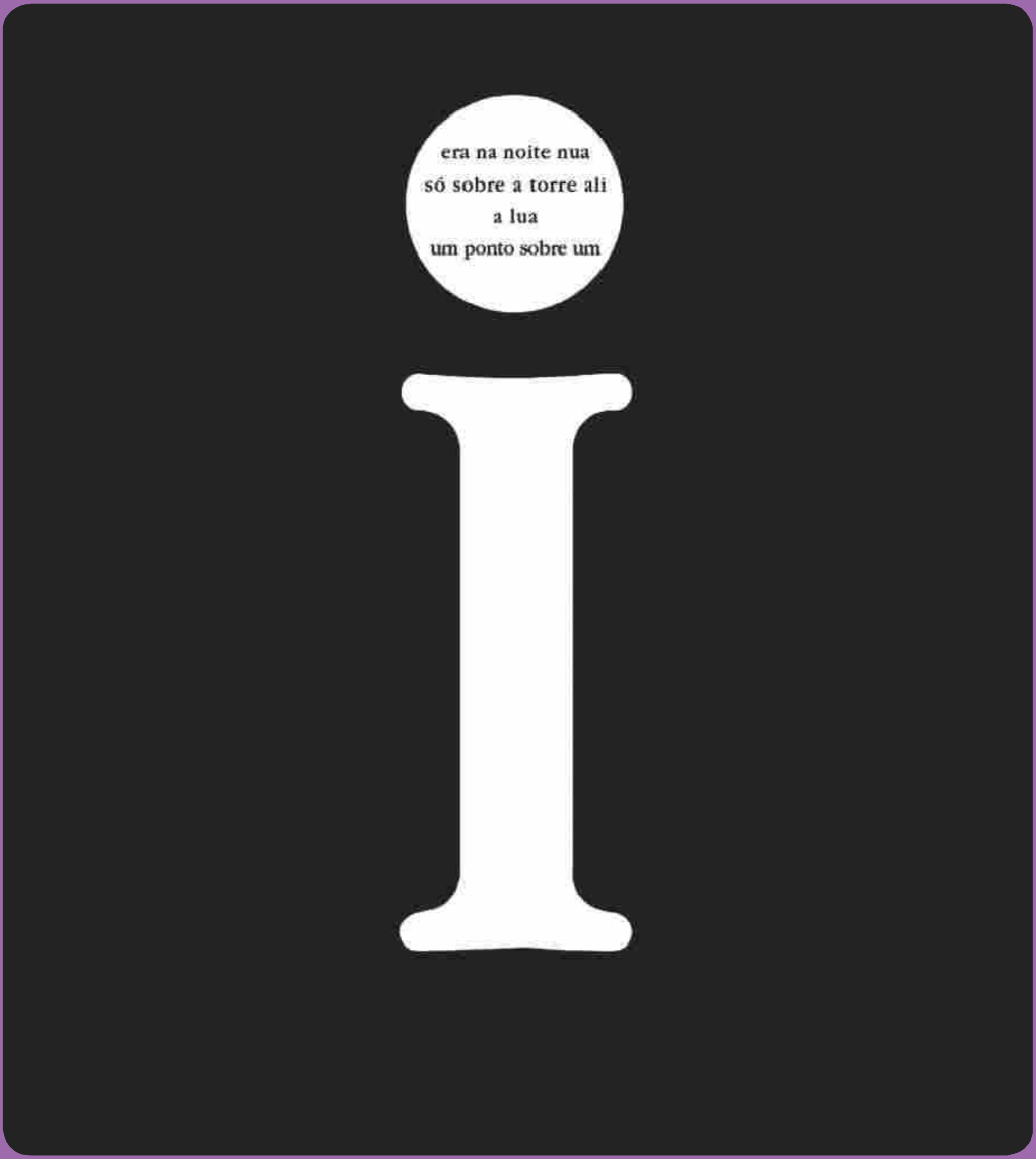

era na noite nua
só sobre a torre ali
a lua
um ponto sobre um

Augusto de Campos. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994. p. 56-7.

© Corbis/Latinstock

Natureza-morta com violão (1913), de Juan Gris.

CAPÍTULO 4

Sons e letras

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de José Paulo Paes:

Poética

conciso? com siso
prolixo? pro lixo

(Davi Arrigucci Jr., org. *Os melhores poemas de José Paulo Paes*. São Paulo: Global, 2003. p. 162.)

Thinkstock/Getty Images

1. Os dois versos do poema são construídos a partir de um jogo entre sons e letras. Compare, do ponto de vista sonoro, os pares *conciso/com siso* e *prolixo/pro lixo*.

a) No primeiro verso "conciso" e "com siso" têm o mesmo som? Sim.

b) E "prolixo" e "pro lixo", no segundo verso? Não. A letra *x* representa sons diferentes em "prolixo" e "pro lixo".

2. Considerando o aspecto semântico do texto, responda:

a) Que diferença de sentido há entre "conciso" e "com siso"? "Conciso" significa ser sucinto, enxuto, resumido ao essencial; "com siso" significa com bom-senso, com juízo.

b) Qual é o sentido da palavra *prolixo*? O oposto de *conciso*, ou seja, o que é excessivo ou cansativo por excesso.

3. Sabendo que um dos sentidos da palavra *poética* é o conjunto de princípios ou procedimentos que constituem a obra de um escritor ou um artista, interprete o poema e responda:

a) O que o eu lírico pensa a respeito da *concisão*? Professor: Há mais de uma resposta possível. Sugestão: Provavelmente o eu lírico é a favor da concisão, mas "com siso", isto é, com coerência.

b) E a respeito da *prolixidade*? Para ele, a prolixidade deve ir para o lixo.

c) O poema, em si, é um exemplo de princípio poético defendido pelo eu lírico em sua poética? Por quê? Sim, pois o poema é conciso ao extremo.

CONCEITUANDO

A unidade básica da comunicação é a palavra. A palavra pode ser dividida em unidades menores, como as sílabas e os sons.

Ao pronunciarmos a palavra *conciso*, que tem sete letras, produzimos seis sons: /kõsizu/. Já ao pronunciarmos a palavra *prolixo*, também de sete letras, produzimos oito sons: /proliksu/.

As unidades sonoras que constituem uma palavra ao serem pronunciadas são chamadas de **fonemas**.

Assim:

O que é fonologia?

Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Também cuida de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia e à acentuação das palavras, bem como indica a forma adequada de pronunciar certas palavras, de acordo com a norma-padrão da língua.

Fonema é a menor unidade sonora das palavras.

Leia agora a tira abaixo, de Lucas Lima, observando as palavras *abono* e *abano*.

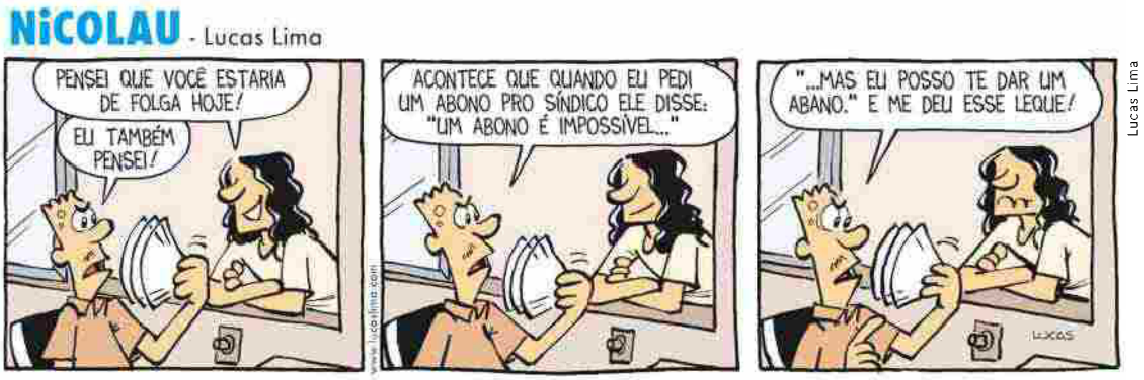
NiCOLAU - Lucas Lima
PENSEI QUE VOCÊ ESTARIA DE FOLGA HOJE!
EU TAMBÉM PENSEI!
www.lucaslima.com
ACONTECE QUE QUANDO EU PEDI UM ABONO PRO SÍNDICO ELE DISSE: "UM ABONO É IMPOSSÍVEL..."
"...MAS EU POSSO TE DAR UM ABANO." E ME DEU ESSE LEQUE!
LUCAS
Lucas Lima

(*Tribuna Impressa*, 9/12/2007.)

Você deve ter notado que as palavras *abono* e *abano* são constituídas de cinco fonemas. Entretanto, há uma diferença de significado entre elas, determinada pela oposição dos fonemas /o/ e /ã/.

Assim, podemos concluir que o fonema exerce duas funções:

- sozinho ou ao lado de outros fonemas, constitui palavras;
- distingue uma palavra de outra.

Quando queremos representar na escrita os sons da fala, utilizamos as **letras**. Observe a correspondência entre fonemas e letras nestas palavras:

/abonu/ – abono
/lɛki/ – leque

Portanto:

Letra é a representação gráfica dos fonemas da fala.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas classificam-se em: vogais, semivogais e consoantes.

Vogais e semivogais

Leia o texto:

> *Guia de sebos* (Nova Fronteira) é o guia pequeno e abrangente que o leitor esperava. Feito por Antonio Carlos Secchin, ele reúne endereços, serviços e comentários dos melhores sebos do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de um anexo com indicações em outras cidades. Num país onde as livrarias cobram caro e não constituem acervo, e onde as bibliotecas são poucas e fracas, eis um mapa precioso para o amante da leitura.
>
> (*Classe*, p. 8.)

Por que, nesse texto, consta a palavra *país* e não *pais*? Qual é a diferença de pronúncia entre elas? Como podemos observar, nessas palavras, a letra *i* está representando fonemas diferentes. Em *país*, o fonema /i/ é pronunciado forte; já na palavra *pais*, o fonema /y/ (som *i*) é pronunciado fraco.

Os dois fonemas são vocálicos, pelo fato de não haver durante sua emissão nenhum obstáculo – língua, lábios, dentes – que se oponha à corrente de ar vinda dos pulmões. Porém, enquanto /i/ é uma **vogal**, sendo, por isso, capaz de constituir sílaba, /y/ é uma **semivogal**, não sendo, portanto, capaz de, sozinho, constituir sílaba.

Assim:

Vogal é o fonema produzido por uma corrente de ar que, vinda dos pulmões, passa livremente pela boca. As vogais funcionam como *base* da sílaba.
Semivogal é o fonema produzido como vogal, porém pronunciado mais fraco, com baixa intensidade; por isso, não constitui sílaba sozinho e sempre acompanha uma vogal.

Os fonemas vocálicos podem ser orais e nasais. São **orais** quando em sua produção o ar sai exclusivamente pela boca; são **nasais** quando em sua produção o ar sai simultaneamente pela boca e pelo nariz. São nasais /ã/ na palavra t*am*pa e /ẽ/ em juv*en*tude, por exemplo.

Veja a correspondência entre fonemas vocálicos e letras:

fonemas vocálicos orais	letras correspondentes
/a/ /ɛ/ /e/ /i/ /ɔ/ /o/ /u/	a, é, e, i, ó, o, u
fonemas vocálicos nasais	**letras correspondentes**
/ã/ /ẽ/ /ĩ/ /õ/ /ũ/	ã, ẽ, ĩ, õ, ũ, am, an, em, en, im, in, om, on, um, un

As semivogais, embora sejam apenas os sons *i* e *u* (representados pelos símbolos /y/ e /w/, respectivamente), na escrita podem corresponder a mais de uma letra. Observe:

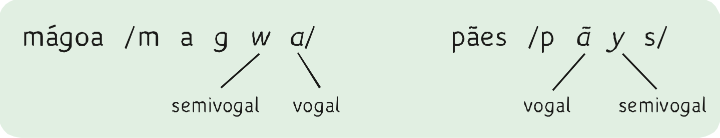

fonemas semivocálicos	letras correspondentes
/y/ /w/	i, e, o, u

Consoantes

Na produção desses fonemas, a corrente de ar vinda dos pulmões encontra obstáculos (língua, dentes, lábios). São consoantes: /b/, /d/, /f/, /l/, etc.

OBSERVAÇÃO

Com a reforma ortográfica de 2009, as letras *k*, *y* e *w* foram incorporadas ao nosso alfabeto. A letra ***k*** equivale sempre ao fonema /k/. Já as letras *y* e *w* podem representar diferentes fonemas.

A letra ***y*** desempenha a função de fonema vocálico /i/, em palavras como *whisky* ou *hobby*; de fonema semivocálico /y/, em palavras como *motoboy*; e de ditongo /ay/, em palavras como *Byron*.

A letra ***w***, por sua vez, desempenha a função de fonema consonantal /v/, em palavras como *Wagner*; de vogal /u/, em palavras como *William*; e de semivogal /w/, em palavras como *windsurf* ou *download*.

SÍLABA

Leia o texto:

> E o primeiro ensaio foi logo à noite.
>
> *Ou-viram do I-piranga as margens plá-cidas...*
>
> — Parem que assim não presta não. Falta patriotismo. Vocês nem parecem brasileiros. Vamos!

Ou-viram do I-piranga as margens plá-cidas
Da Inde-pendência o brado re-tumbante!

— Não é assim não. Retumbante tem que estalar, criaturas, tem que retumbar! É palavra... como se diz mesmo?... é palavra... ah!... onomatopaica: RETUMBANTE!

E o hino rolou ribombando:

... da Inde-pendência o brado re-TUM-BANte!
E o sol da li-berdade em raios ful...

(Antônio de Alcântara Machado. *Brás, Bexiga e Barra Funda/Laranja da China.* São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 33.)

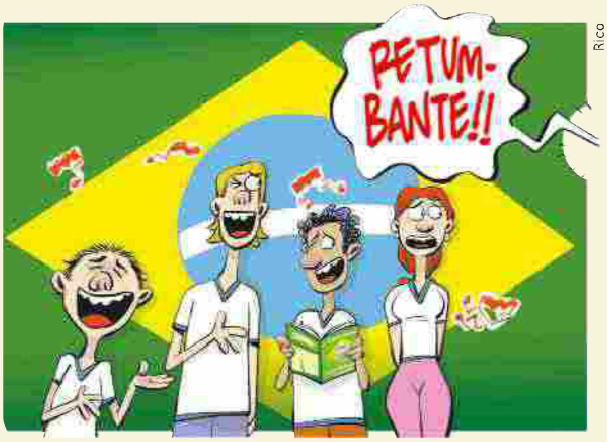

Observe que o narrador, para dar ideia de como as pessoas cantavam o hino nacional, isolou algumas sílabas das palavras *ouviram*, *Ipiranga*, *plácidas*, *retumbante* e *liberdade*: *ou*, *I*, *plá*, *re*, *li*. Lendo as sílabas em voz alta, você percebe que cada sílaba é pronunciada numa só emissão de voz e que sua base é sempre uma vogal.

Assim:

Sílaba é um fonema ou grupo de fonemas pronunciados numa só emissão de voz.
A base da sílaba é a vogal; sem ela não há sílaba.

Sílaba tônica e sílaba átona

Numa palavra, nem todas as sílabas são pronunciadas com a mesma intensidade. Lendo em voz alta a palavra *retumbante*, percebemos que a sílaba *ban* é pronunciada com mais força que as outras.

De acordo com o modo como são pronunciadas, isto é, com maior ou menor intensidade, as sílabas classificam-se em **tônicas** e **átonas**.

Sílaba tônica é a pronunciada com mais intensidade.
Sílaba átona é a pronunciada com menos intensidade.

Assim:

átona	átona	tônica	átona
re	tum	ban	te

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

De acordo com o número de sílabas, as palavras classificam-se em:

- **monossílabas**: são palavras de uma sílaba só: não, nem, que, sol;
- **dissílabas**: são palavras de duas sílabas: noite, assim, vocês, hino;
- **trissílabas**: são palavras de três sílabas: plácidas, estalar, retumbar;
- **polissílabas**: são palavras de mais de três sílabas: brasileiros, onomatopaica.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica

Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

- **oxítonas**: quando a sílaba tônica é a última sílaba da palavra: as*sim*, vo*cês*;
- **paroxítonas**: quando a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra: cria*tu*ras, Indepen*dên*cia;
- **proparoxítonas**: quando a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra: *plá*cidas, dra*má*tico.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontro vocálico é a união de fonemas vocálicos – vogais ou semivogais – em uma mesma sílaba ou em sílabas diferentes. Há três tipos de encontro vocálico:

hiato

É o encontro de duas vogais. Como só pode haver uma vogal em cada sílaba, as vogais dos hiatos ficam sempre em sílabas diferentes.

d*u* *a*s
vogal + vogal

c*a* *í* da
vogal + vogal

en j*o* *a*r
vogal + vogal

OBSERVAÇÃO

Os ditongos classificam-se em:

- **crescentes**: quando pronunciamos primeiro a semivogal e depois a vogal (do som mais fraco para o mais forte):

histór*ia* = semivogal /y/ + vogal /a/

- **decrescentes**: quando pronunciamos primeiro a vogal e depois a semivogal (do som mais forte para o mais fraco):

c*ou*ro = vogal /o/ + semivogal /w/

ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal. Pelo fato de uma semivogal sozinha não poder constituir sílaba, não se pode dividir o ditongo silabicamente. Veja como são formadas as sílabas destas palavras:

can ç*ão*
vogal + semivogal

f*ai* xa
vogal + semivogal

tritongo

É o encontro de uma semivogal + uma vogal + uma semivogal, sempre nessa ordem. Por conter uma única vogal, o tritongo é indivisível silabicamente. Veja:

q*uai* s quer
semivogal + vogal + semivogal

U ru g*uai*
semivogal + vogal + semivogal

ENCONTROS CONSONANTAIS

Encontro consonantal é o agrupamento de consoantes em uma palavra:

pa*tr*iotismo *pl*ácidas *cr*iaturas *pn*eu

DÍGRAFOS

Dígrafo é a combinação de duas letras que representam um único fonema:

ret*um*bante a*ss*alariado rai*nh*a

Os dígrafos

lh /λ/ – ca*lh*a
nh /ɳ/ – ba*nh*a
qu /k/ – *qu*eixo
gu /g/ – *gu*itarra
rr /R/ – ama*rr*ar
ss, *sc*, *sç* /s/ – pa*ss*ar, na*sc*er, de*sç*a
am, *an* /ã/ – t*am*pa, m*an*ta
em, *en* /ẽ/ – s*em*pre, l*en*to
im, *in* /ĩ/ – m*im*, c*in*to
om, *on* /õ/ – b*om*ba, c*on*ta
um, *un* /ũ/ – alg*um*, pres*un*to

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 5.

O que é revolução verde?

É um amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio de melhorias genéticas em sementes, uso intensivo de insumos industriais, mecanização e redução do custo de manejo.

O programa teve início em meados do século 20, quando o governo mexicano convidou a Fundação Rockefeller, dos EUA, a fazer estudos sobre a fragilidade de sua agricultura. A partir daí, cientistas criaram novas variedades de milho e trigo de alta produtividade, que fizeram o México aumentar de forma vertiginosa sua produção. Essas sementes foram, em seguida, introduzidas e cultivadas em outros países, também com ótimos resultados. “O impacto social da revolução verde, na medida em que ajudou a erradicar a fome no mundo, fez com que Norman Ernest Borlaug, considerado o pai do movimento, ganhasse o Prêmio Nobel da Paz em 1970”, diz o engenheiro agrônomo Fábio Faleiros, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Thinkstock/Getty Images

Mais tarde, o programa passou a sofrer críticas, que persistem até hoje. “Muitos questionam a sustentabilidade de um projeto baseado em monoculturas e que faz uso em grande escala de fertilizantes, agrotóxicos e insumos de alto custo”, afirma Faleiros. Outro ponto negativo são os maus-tratos ao meio ambiente decorrentes do avanço das fronteiras agrícolas.

(Yuri Vasconcelos. Revista *Vida Simples*, nº 56. Editora Abril.)

1. Das cinco palavras a seguir, qual apresenta 11 letras e 9 fonemas? decorrentes

mexicano – erradicar – engenheiro – decorrentes

2. Em qual das alternativas abaixo todas as palavras são paroxítonas?

a) agrícola – genéticas – século – México – agrônomo

X b) amplo – início – milho – pecuária – escala

c) partir – produção – também – Nobel – até

3. Em qual das alternativas a seguir todas as palavras apresentam hiato?

X a) melhorias – daí – criaram – países – ambiente

b) início – redução – outros – meio – fronteiras

4. Reescreva as palavras a seguir, destacando os encontros consonantais.

a) amplo amplo

b) produtividade produtividade

c) impacto impacto

5. Indique a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafo. Depois, reescreva as palavras, destacando os dígrafos.

a) programa – produção – cultivadas – pai – hoje – outro

X b) intensivo – erradicar – ganhasse – engenheiro – questionam
intensivo, erradicar, ganhasse, engenheiro, questionam

Leia a tira abaixo e responda às questões de 6 a 9.

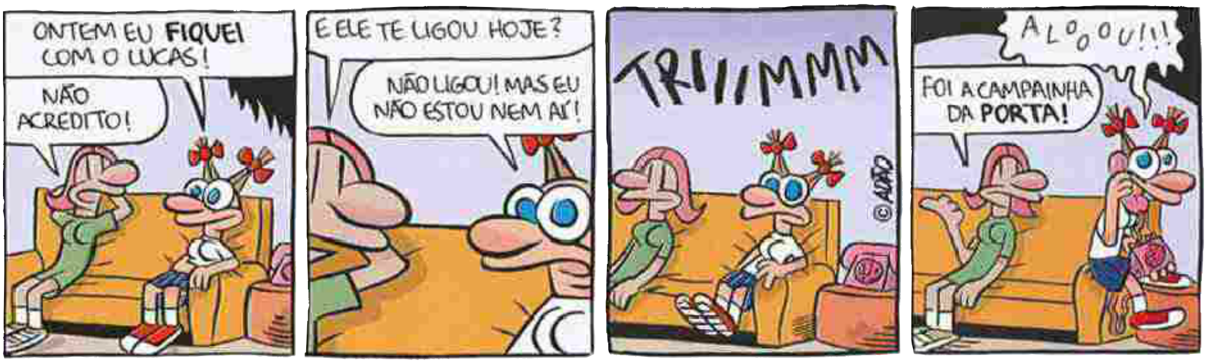
ONTEM EU FIQUEI COM O LUCAS!
NÃO ACREDITO!
E ELE TE LIGOU HOJE?
NÃO LIGOU! MAS EU NÃO ESTOU NEM AÍ!
TRIIIMMM
© ADÃO
ALOoOU!!!
FOI A CAMPAINHA DA PORTA!

Adão Iturrusgarai

(Adão Iturrusgarai. *Kiki – A primeira vez*. São Paulo: Devir, 2002. p. 42.)

6. Identifique na tira duas palavras que contêm dígrafo. ontem, fiquei, campainha

7. Classifique quanto ao número de sílabas as seguintes palavras da tira:

fiquei – acredito – mas – aí – campainha

fiquei: dissílaba; acredito: polissílaba; mas: monossílaba; aí: dissílaba; campainha: polissílaba

8. Há, na tira, alguma palavra proparoxítona? Não.

9. O que sugere a forma como o quadrinista representou a palavra **Alô**!?

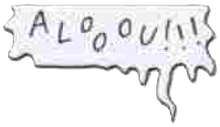

O acréscimo da semivogal *u*, a repetição da vogal *o* e a disposição visual da palavra *alô* sugerem que Kiki disse essa palavra de forma melosa, procurando "jogar charme" no interlocutor.

ORTOEPIA E PROSÓDIA

A pronúncia das palavras é bastante variável. Como se pronuncia a vogal *o* inicial nas palavras *ossos* e *ovos*? Com som aberto (ó) ou com som fechado (ô)? Como se pronuncia a palavra *Nobel*? Dando mais intensidade à sílaba *no* ou à sílaba *bel*? Para ajudar a esclarecer essas dúvidas, a fonologia desenvolve estudos sobre a pronúncia adequada das palavras, segundo a norma-padrão da língua portuguesa. Esses estudos chamam-se **ortoepia** e **prosódia**.

A **ortoepia** trata da pronúncia adequada dos fonemas e das palavras, de acordo com a norma-padrão da língua.
A **prosódia** trata da acentuação e da entoação adequadas dos fonemas, de acordo com a norma-padrão da língua.

Os exercícios a seguir referem-se a esse assunto. Em caso de dúvida, consulte os boxes laterais e/ou o dicionário.

EXERCÍCIOS

1. Há, na língua portuguesa, inúmeras palavras que são pronunciadas com a vogal *o* aberta (som *ó*), no feminino e/ou no plural, como, por exemplo, *famosa*, *tijolos*, e outras em que no feminino e no plural a vogal *o* é fechada (som *ô*), como, por exemplo, *rostos*, *pescoços*, *soltas*, etc.

a) Leia em voz alta as palavras a seguir, uma vez na forma em que estão e outra vez passando-as para o plural.

- desaforo – globo – engodo – esboço – estorno – rosto – transtorno
- poço – grosso – fogo – corpo – morno – esforço – caroço – novo

Em qual das sequências todas as palavras são pronunciadas com som fechado (ô) tanto no singular quanto no plural? Na primeira.

b) Leia em voz alta também as seguintes palavras, adotando o mesmo procedimento indicado no item anterior.

- desporto – destroço – imposto – socorro – caroço – miolo – despojo
- suborno – desaforo – globo – forro – contorno – controle – canhoto

Em qual das sequências todas as palavras são pronunciadas com vogal fechada (som ô) no singular e com vogal aberta (som ó) no plural?
Na primeira.

2. Em qual das sequências a seguir a letra *x* tem, na pronúncia, o som /ks/?

a) exímio – exalar – enxame – xampu – exceção – excursão – xingar

X b) axila – intoxicar – tóxico – nexo – ônix – sexagenário – tórax

3. Certas palavras são com frequência pronunciadas de maneira que fogem à forma que têm na norma-padrão. Nos pares de palavras a seguir, qual é a forma própria da norma-padrão?

a) *beneficiente* ou *beneficente*? beneficente

b) *meteorologia* ou *metereologia*? meteorologia

c) *sobrancelhas* ou *sombrancelhas*? sobrancelhas

d) *bandeja* ou *bandeija*? bandeja

e) *esteje* ou *esteja*? esteja

f) *seje* ou *seja*? seja

g) *estrupo* ou *estupro*? estupro

h) *má-criação* ou *mal-criação*? má-criação

i) *prevelégio* ou *privilégio*? privilégio

j) *mendigo* ou *mendingo*? mendigo

Rita Barreto

CABELEIREIRO
CABELEIREIRO

4. Leia as palavras:

caracteres
pudico
Nobel
gratuito
rubrica
recorde
condor
hangar
filatelia
meteorito
filantropo
ínterim

Indique as que são:

- oxítonas condor, Nobel, hangar
- paroxítonas caracteres, gratuito, meteorito, recorde, pudico, rubrica, filantropo, filatelia
- proparoxítonas ínterim

5. Qual dos pares de palavras abaixo não admite dupla pronúncia?

a) projétil – projetil

b) réptil – reptil

c) acróbata – acrobata

X d) fúnil – funil

e) homilia – homília

f) cacoépia – cacoepia

g) amnésia – amnesia

Palavras que podem oferecer dúvida quanto à pronúncia

- É facultativo pronunciar o *u* depois de *g* e *q* em palavras como *antiguidade* e *líquido*.
- Não se recomenda pronunciar o *u* depois de *q* em *adquirir* e *questão*.
- Escreve-se *quatorze* ou *catorze*, mas pronuncia-se *catorze*.
- A letra *x* tem som /ks/ nas palavras *táxi*, *fixo*, *sexo*.
- Não se intercala *e* ou *i* nos encontros consonantais nas palavras *pseudônimo*, *pneu*, *absoluto*, *absurdo*, *admissão*, *frear*.
- São pronunciadas de acordo com a grafia as palavras *beneficência*, *mortadela*, *gratuito* (*ui* é ditongo), *ruim* (*ui* é hiato), *irrequieto*, *salsicha*, *caderneta*.

Palavras que podem oferecer dúvida quanto à posição da sílaba tônica

- São oxítonas: refém, sutil, ruim, mister.
- São paroxítonas: estratégia, fortuito, têxtil, fênix, clímax, edito, filantropo, sótão, quiromancia.
- São proparoxítonas: ínterim, álcool, ávido, bígamo, pântano, álibi, ômega, sílica.
- Admitem dupla prosódia: hieróglifo/hieroglifo, Oceânia/Oceania, zângão/zangão, xérox/xerox.

SONS E LETRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Arnaldo Antunes:

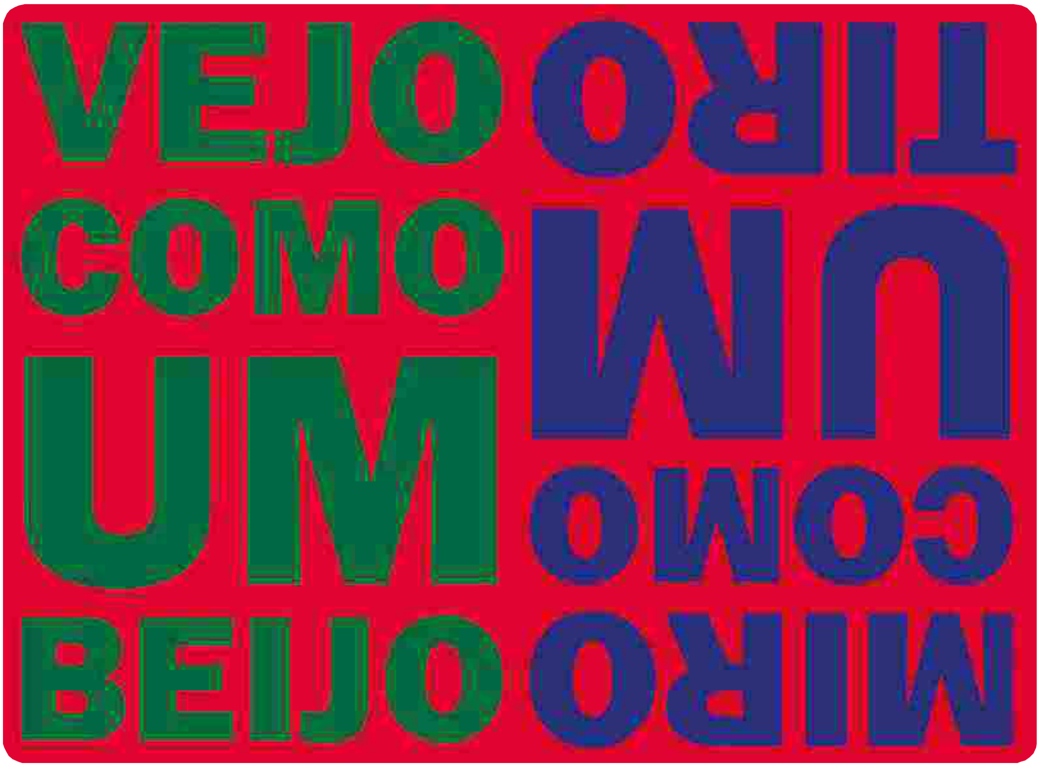

Editora Iluminuras

"Vejo miro". *Palavra desordem*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

1. Identifique os dois pares de palavras que constituem as rimas do poema.
vejo/beijo, miro/tiro

2. Os pares de palavras que rimam no poema são construídos a partir de comparações, evidenciadas pela expressão "como um".

a) Associe as palavras abaixo a cada um dos pares, tendo em vista os sentidos construídos pelas comparações.

ágil	delicado	preciso	veloz	afetuoso
miro/tiro	vejo/beijo	miro/tiro	miro/tiro	vejo/beijo

b) Levante hipóteses: O que o eu lírico vê e o que ele mira?
Resposta pessoal. Sugestão: Ele vê a pessoa que ama ou por quem se interessa, dada a referência a beijo; e mira os sentimentos dela, tentando vê-los com precisão, como se faz quando se atira.

3. Em um dos pares de palavras que rimam, além da diferença entre os fonemas iniciais, há uma diferença no interior das palavras.

a) Descreva essa diferença. A semivogal /i/, que aparece no ditongo da primeira sílaba da palavra *beijo*, mas não em *vejo*, em que não há ditongo.

b) Uma das palavras indicadas no item *a* sofre uma mudança entre a maneira como é escrita e a maneira como é pronunciada em algumas variedades linguísticas. Qual é essa mudança e como ela contribui para a sonoridade do poema?
Em algumas variedades, a palavra *beijo* é pronunciada /beʒu/, o que aproxima mais seu som ao da forma verbal *vejo* /veʒu/, e deixa o poema mais sonoro.

4. No outro par de palavras que rimam, a diferença entre as duas palavras deve-se unicamente a dois fonemas.

a) Quais são eles? /m/ e /t/

b) Que função essencial dos fonemas é evidenciada por essa oposição? A função de distinguir uma palavra de outra.

5. Como conclusão do estudo do poema, assinale a alternativa falsa:

a) Os sons das letras *v*/*b* e *j* remetem ao som de um beijo, ao passo que o som das letras *m*/*t* e *r* remetem ao som de um tiro. Assim, ao ler as frases do poema, temos a impressão de ouvir o som de um beijo e o disparo de um tiro.

b) O cruzamento sugerido pela espacialidade do poema reforça a ideia de olhares cruzados entre o eu lírico e a pessoa amada.

c) A repetição de palavras de duas sílabas confere ao poema um ritmo veloz e intenso, o que contribui para construir a ideia da rapidez com que o eu lírico vê e mira seu alvo.

d) Os versos do poema estão em posições diametralmente opostas, permitindo que ele seja lido de mais de uma maneira e em mais de uma sequência.

x e) A associação entre o verbo *ver* e a palavra *beijo*, apesar de contribuir para a sonoridade do poema, confere a ele estranhamento, porque a combinação entre essas duas palavras não é comum.

Para que servem os sons e as letras?

Os sons e as letras são a base da linguagem verbal. Sem os sons, não há a fala; sem as letras, não há a escrita.

Mesmo as formas mais modernas de comunicação, como o celular e a Internet, dependem em grande parte dos sons e das letras que constituem a linguagem verbal.

Assim, os sons e as letras, como unidades básicas de construção da linguagem verbal, têm papel decisivo na preservação e na transmissão da cultura.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este poema, de Ronaldo Azevedo, para responder às questões de 1 a 4:

solitário solidário soli ário
solitário solitário soli ário
solidário solitário soli ário
solidário solidário soli ário

(In: *Poesia concreta*. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 91. Literatura Comentada.)

1. Tomando as duas palavras que formam as duas primeiras colunas do poema, notamos que a diferença de sentido entre elas se deve a dois fonemas.

a) Quais são eles? Os fonemas consonantais /t/ e /d/.

b) Que função essencial dos fonemas é evidenciada por essa oposição? A função de distinguir uma palavra de outra.

2. Observe agora alguns dos sentidos destas palavras:

solitário: desacompanhado; que gosta de estar só; que não convive com seus semelhantes.
solidário: que tem responsabilidade ou interesse recíproco; que adere a uma causa; que partilha o sofrimento alheio.

Que tipo de relação há entre essas palavras quanto ao sentido? Uma relação de oposição.

3. Os fonemas responsáveis pela oposição entre essas palavras assemelham-se, quanto à articulação, em vários aspectos. Compare:

/t/: fonema oclusivo, oral, linguodental, surdo
/d/: fonema oclusivo, oral, linguodental, sonoro

Considerando que a diferença de sentido entre eles resulta, em última análise, da oposição entre os traços *surdo* × *sonoro*, relacione o sentido:

a) da palavra *solitário* com o traço *surdo* do fonema /t/; O sentido da palavra *solitário* coincide com a "surdez" do fonema: não vibra, não se estende a outrem.

b) da palavra *solidário* com o traço *sonoro* do fonema /d/. Na palavra *solidário*, ao contrário, a vibração "sonora" do fonema /d/ sugere extensão a outrem.

4. Na última coluna, ao deixar um espaço em branco no lugar desses dois fonemas, o poeta parece abrir ao leitor a possibilidade de escolha entre ser solitário ou ser solidário. Como você preencheria essas colunas? Resposta pessoal: Cada aluno certamente escolherá uma ou outra ou a alternância das duas formas, dependendo de como vê a si mesmo e o mundo que o cerca.

Leia o poema a seguir, do poeta pernambucano Ascenso Ferreira, e responda às questões 5 e 6.

Os engenhos de minha terra

Dos engenhos de minha terra
Só os nomes fazem sonhar:

— Esperança!
— Estrela d'Alva!
— Flor do Bosque!
— Bom-Mirar!

Um trino… um trinado… um tropel de trovoada…
e a tropa e os tropeiros trotando na estrada:

— Valo!
— Êh Andorinha!
— Êh Ventania!
— Êh...

"Meu alazão é mesmo bom sem conta!
Quando ele aponta tudo tem temor…
A vorta é esta: nada me comove!
Trem, outomove, seja lá o que for…"

"Por isso mesmo o sabiá zangou-se!
Arripiou-se foi cumer melão…
Na bananeira ele fazia: piu!
Todo mundo viu, não é mentira não…"
[…]

(In: Maria Magaly Trindade Gonçalves et al. *Antologia das antologias*. São Paulo: Musa, 1995. p. 463-4.)

Alamy/Glow Images

5. Releia os versos da 3ª estrofe.

a) Que fonemas consonantais se repetem? Os fonemas /t/ e /r/.

b) Como se chama o recurso sonoro que consiste em repetir um fonema consonantal? Aliteração.

c) De acordo com o conteúdo desses versos, o que a repetição desses fonemas imita? O ruído de cascos de cavalos em tropel.

6. Na 5ª e na 6ª estrofes há algumas palavras grafadas conforme a pronúncia da variedade linguística falada pelas pessoas da região referida pelo eu lírico.

a) Que palavras são essas? vorta, outomove, arripiou-se, cumer

b) Essas palavras apresentam divergências em relação à norma-padrão quanto à ortoepia ou à prosódia? À ortoepia.

c) Como seriam pronunciadas e escritas essas palavras de acordo com a norma-padrão?
volta, automóvel, arrepiou-se, comer

d) Na sua opinião, por que o eu lírico optou por misturar a norma-padrão da língua com uma variedade popular e regional? A reprodução da variedade linguística dos tropeiros é coerente com a descrição que o eu lírico faz, no poema, dos engenhos de sua terra.

PARA CONSULTA

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS VOCÁLICOS

Quanto à zona de articulação	Anteriores			Mediais			Posteriores		
Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal	orais		nasais	orais		nasais	orais		nasais
Quanto ao timbre	abertas	fechadas	fechadas	abertas	fechadas	fechadas	abertas	fechadas	fechadas
Representação fonológica	/ɛ/	/e/	/ẽ/	/a/		/ã/	/ɔ/	/o/	/õ/
		/i/	/ĩ/					/u/	/ũ/

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS CONSONANTAIS

Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal		orais						nasais
Quanto ao modo de articulação		oclusivas		constritivas				
				fricativas		laterais	vibrantes	
Quanto ao papel das cordas vocais		surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
Quanto ao ponto de articulação	bilabiais	/p/	/b/					/m/
	labiodentais			/f/	/v/			
	linguodentais	/t/	/d/					/n/
	alveolares			/s/	/z/	/l/	/r/	
	palatais			/ʃ/	/ʒ/	/λ/		/η/
	velares	/k/	/g/				/R/	

SÍMBOLOS UTILIZADOS INTERNACIONALMENTE NA TRANSCRIÇÃO GRÁFICA

Fonemas vocálicos

FONEMA (SÍMBOLO)	PRONÚNCIA	LETRAS COM QUE SE GRAFAM OS FONEMAS	EXEMPLOS
/a/	"a"	a	*a*s
/ɛ/	"é"	e	p*é*s
/e/	"ê"	e	l*ê*
/i/	"i"	i, e	p*i*
/ɔ/	"ó"	o	p*ó*
/o/	"ô"	o	av*ô*
/u/	"u"	u, o	t*u*
/ã/	"ã"	ã, an, am	l*ã*
/ẽ/	"ẽ"	en, em	l*en*do
/ĩ/	"ĩ"	in, im	f*im*
/õ/	"õ"	õ, on, om	l*on*ge
/ũ/	"ũ"	un, um	*um*

Fonemas semivocálicos

FONEMA (SÍMBOLO)	PRONÚNCIA	LETRAS COM QUE SE GRAFAM OS FONEMAS	EXEMPLOS
/y/	"i"	e, i	mã*e*, fo*i*
/w/	"u"	o, u	mág*o*a, vo*u*

Fonemas consonantais

FONEMA (SÍMBOLO)	PRONÚNCIA	LETRAS COM QUE SE GRAFAM OS FONEMAS	EXEMPLOS
/p/	"pê"	p	*p*ato
/b/	"bê"	b	*b*ala
/t/	"tê"	t	*t*aco
/d/	"dê"	d	*d*ata
/k/	"quê"	c, qu	*c*asaco, *qu*ente
/g/	"guê"	g, gu	*g*ato, *gu*erra
/f/	"fê"	f	*f*ato
/v/	"vê"	v	*v*o*v*ô
/s/	"sê"	s, x, c, ç, ss, sc, sç, xc	*s*apo, e*xc*e*ss*o
/z/	"zê"	z, s, x	a*z*edo, e*x*emplo
/ʃ/	"xê"	ch, x	*ch*ave, ta*x*a
/ʒ/	"jê"	j, g	*j*ato, *g*elo
/l/	"lê"	l	a*l*ado
/λ/	"lhê"	lh	a*lh*o
/m/	"mê"	m	*m*ato
/n/	"nê"	n	*n*ada
/η/	"nhê"	nh	ara*nh*a
/R/	"rrê"	rr	ama*rr*o
/r/	"rê"	r	ca*r*o

Flickr Select/Getty Images

CAPÍTULO 5

A expressão escrita: ortografia – divisão silábica

ORTOGRAFIA

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a placa ao lado.

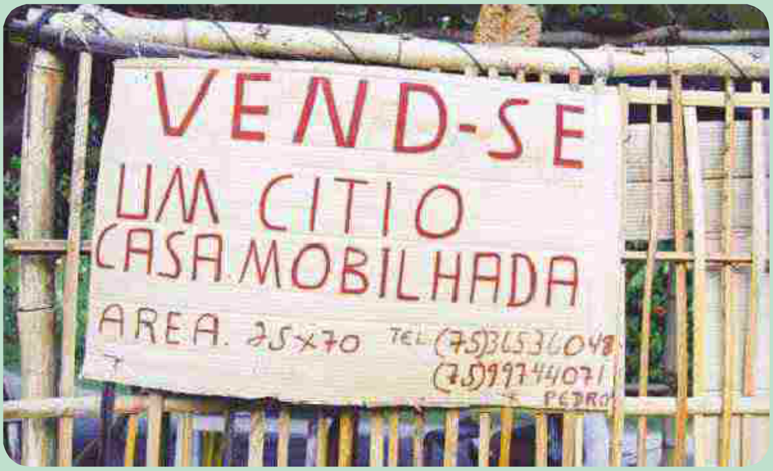
VEND-SE
UM CITIO
CASA MOBILHADA
AREA. 25×70 TEL (75)3653-6048
(75)99744071
PEDRO

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

1. A placa apresenta desvios em relação à norma-padrão da língua portuguesa. Que problemas ortográficos você identifica na placa?
A palavra *vende-se* está escrita sem um e; *sítio* está escrita com c e sem acento; *mobiliada* está escrita com *h* no lugar de *i* e *área* está sem acento.

2. A capacidade de produzir textos de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa ou de línguas estrangeiras revela muito sobre o grau de escolaridade das pessoas.

a) Levante hipóteses: Qual é o grau de escolaridade do autor da placa? Por quê?

2a. Um grau de escolaridade muito baixo, pois *vende-se*, por exemplo, é uma palavra de uso amplo e sua grafia não oferece dificuldade para a maioria das pessoas alfabetizadas.

b) Entre os desvios gramaticais apresentados na placa, qual é, na sua opinião, o que mais motiva preconceito linguístico? Por quê? Resposta pessoal.

3. Leia a tira abaixo, de Caco Galhardo.

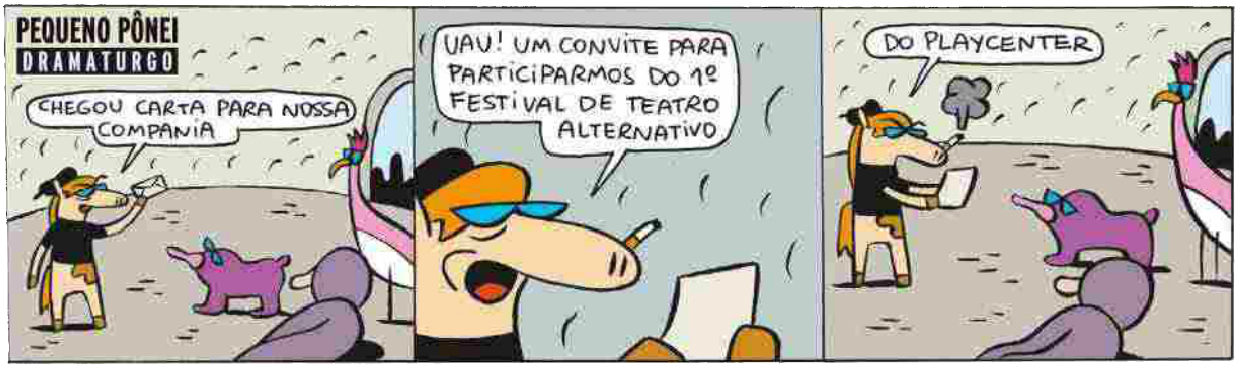
PEQUENO PÔNEI DRAMATURGO
CHEGOU CARTA PARA NOSSA COMPANIA
UAU! UM CONVITE PARA PARTICIPARMOS DO 1º FESTIVAL DE TEATRO ALTERNATIVO
DO PLAYCENTER

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 10/3/2005.)

a) Se você fosse o revisor do jornal no qual essa tira foi publicada, que recomendação ortográfica teria feito ao autor dela? Que corrigisse a grafia da palavra *companhia*.

b) Levante hipóteses: Por que o autor da tira empregou essa palavra dessa maneira?
Provavelmente porque desconhece a grafia correta da palavra e a escreveu de acordo com o modo como ouve, já que muitas pessoas pronunciam /kõpania/.

CONCEITUANDO

A parte da fonologia que se ocupa das questões notacionais da língua é a **ortografia**.

> **Ortografia**, da combinação dos elementos de origem grega *orto-* (reto, direito, correto) + *-grafia* (representação escrita de uma palavra), é o conjunto de regras da gramática normativa que define a escrita correta das palavras.

Muitas palavras da nossa língua têm a grafia estabelecida com base em sua etimologia. Por exemplo, a palavra *liso* é escrita com *s* porque provém da forma latina *lisus*. Da mesma forma, palavras derivadas de *liso*, como *alisar*, *alisante*, *alisável*, devem ser escritas com *s*.

São poucas as regras ortográficas existentes; por isso, convém conhecê-las ou revisá-las. Contudo, em ortografia é essencial a memória visual, o treino e a consulta ao dicionário sempre que houver necessidade.

O tira-teima

Se o dicionário deixar dúvida quanto à ortografia de determinada palavra, pode-se consultar, ainda, o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)*, elaborado pela Academia Brasileira de Letras. Essa é uma obra de referência até mesmo para a criação de dicionários, pois traz a grafia atualizada das palavras (sem o significado). Na Internet, o *VOLP* encontra-se no endereço: www.academia.org.br/.

Casos principais

Emprego de *j* ou *g*

Caco Galhardo

Emprega-se a letra **j**:

- nas palavras de origem árabe, africana e indígena: *pajé, jiboia, biju*;
- nas palavras derivadas de outras que já possuem **j** em seu radical: laran*j*eira (laran*j*a), su*j*eira (su*j*o).

Emprega-se a letra **g**:

- nas terminações **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**: prest*ígio*, ref*úgio*;
- geralmente nas terminações *-agem*, *-igem*, *-ugem*: gar*agem*, ferr*ugem* (exceções: pa*j*em; lambu*j*em).

EXERCÍCIOS

1. As palavras a seguir são de origem árabe, tupi ou africana. Reescreva-as, completando-as adequadamente com **j** ou **g**.

alfor☐e   can☐ica   ☐enipapo   ☐iboia

pa☐é   bi☐u   acara☐é   ☐irau

Todas são grafadas com *j*.

2. Observe a grafia das palavras:

ágio   gorja   lambuja   sarja   gesso
jeito   varejo   lisonja   ágil   ferrugem
nojo   vertigem   granja   margem

Com base nesse quadro, reescreva as palavras a seguir, completando-as adequadamente com **g** ou **j**.

gran☐ear j   gor☐eta j   a☐iotagem g
sar☐eta j   a☐ilidade g   no☐eira j
lison☐eiro j   ferru☐inoso g   en☐essar g
mar☐ear g   lambu☐em j   vare☐ista j
en☐eitado j   verti☐inoso g

Emprego de *x* ou *ch*

Emprega-se a letra **x**:

- normalmente depois de ditongo: cai*x*a, pei*x*e, trou*x*a (exceções: cau*ch*o, recau*ch*utar, recau*ch*utagem);
- depois de *me-* inicial: me*x*er, me*x*ilhão (exceção: me*ch*a e seus derivados);
- depois de *en-* inicial: en*x*urrada, en*x*aqueca (exceções: en*ch*er, en*ch*arcar, en*ch*umaçar e seus derivados).

EXERCÍCIOS

1. Em cada uma das sequências a seguir, há apenas uma palavra que é grafada com **ch**. Identifique-a.

a) en☐aqueca – me☐erico – capi☐aba – almo☐arife – mo☐ileiro mochileiro

b) ☐u☐u – ve☐ame – ☐ampu – ☐ereta – ☐ará chuchu

c) ☐arope – pra☐e – pe☐in☐a – me☐er – lu☐ação pechincha

d) pi☐ação – repu☐o – fa☐ina – ☐ará – encai☐e pichação

e) frou☐o – o☐alá – en☐urrada – pu☐ar – en☐imento enchimento

2. Na tira abaixo, de Fernando Gonsales, que letras completam, de acordo com as normas ortográficas, as palavras com lacunas?

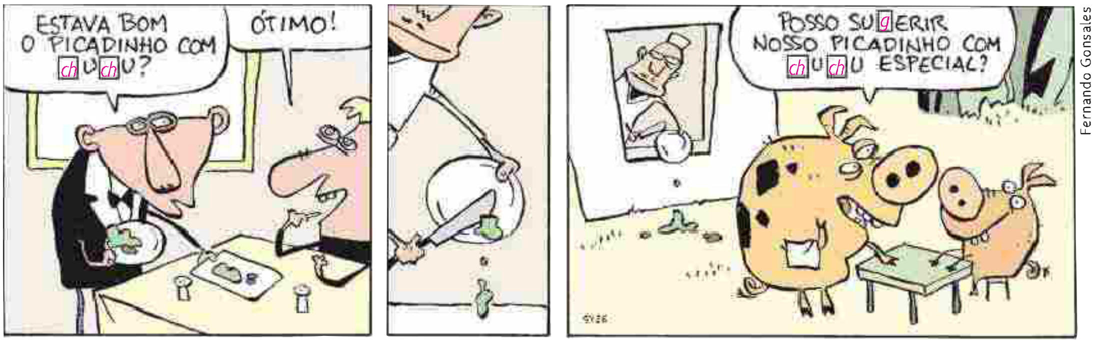
ESTAVA BOM O PICADINHO COM chUchU?
ÓTIMO!
POSSO SUgERIR NOSSO PICADINHO COM chUchU ESPECIAL?
Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 30/7/2005.)

Emprego de *s* ou *z*

Emprega-se a letra **s**:

- nos sufixos -**ês**, -**esa** e -**isa**, usados na formação de palavras que indicam nacionalidade, profissão, estado social, títulos honoríficos: chin*ês*, chin*esa*, burgu*ês*, burgu*esa*, poet*isa*;
- nos sufixos -**oso** e -**osa** (que indicam "cheio de"), usados na formação de adjetivos: delici*oso*, gelatin*osa*.

Emprega-se a letra **z**:

- nos sufixos -**ez**, -**eza**, usados para formar substantivos abstratos derivados de adjetivos: rigid*ez* (rígido), riqu*eza* (rico);
- quando um verbo é formado a partir da soma de nome (substantivo ou adjetivo) + sufixo -**izar**: animal + -*izar* = animal*izar*.

Quando o verbo é formado a partir de um nome, o sufixo acrescentado é -**ar**: análise + -*ar* = = anali*sar*.

EXERCÍCIOS

1. Fazendo as adaptações necessárias, forme adjetivos acrescentando -*oso* ao final destes substantivos: preconceito, número, mistério, capricho, cobiça, valor, assombro, malícia. Em seguida, escolha um adjetivo ou um substantivo e forme uma frase. preconceituoso, numeroso, misterioso, caprichoso, cobiçoso, valoroso, assombroso, malicioso

2. Considerando que se emprega *s* nas formas dos verbos *pôr* e *querer* e seus compostos, reescreva as frases a seguir, completando-as adequadamente com o verbo indicado entre parênteses.

a) Se vocês ☐, podem sair para o recreio agora. (querer) quiserem

b) Ele não ☐ ficar para jantar, porque já tinha um compromisso. (querer) quis

c) Não seria melhor se nós ☐ o estoque agora e depois fôssemos almoçar? (repor) repuséssemos

d) Se você ☐ a mesa enquanto eu preparo os sanduíches, poderemos lanchar imediatamente. (pôr) puser

3. Fazendo as adaptações necessárias, acrescente os sufixos -*ar* ou -*izar* às palavras a seguir. Atenção: emprega-se o sufixo -*ar* nos verbos derivados de palavras cujo radical contém -*s*. Caso contrário, emprega-se -*izar*. Por exemplo: eterno → eternizar. amenizar, arrasar, bisar, realizar, esterilizar, polarizar, catalisar, hospitalizar, alisar, fertilizar, vulgarizar, paralisar, nacionalizar, institucionalizar

ameno – raso – bis – real – estéril –
polar – catálise – hospital – liso – fértil –
vulgar – paralisia – nacional – institucional

4. No texto a seguir faltam certas letras de algumas palavras. Reescreva essas palavras, completando-as com *ss*, *ç*, *ch*, *x*, *s* ou *z*, de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa.

Um tenista pode ser expulso durante uma partida?

[...] No tênis, é mais correto falar descla$\overset{ss}{\square}$ifica$\overset{ç}{\square}$ão e não e$\overset{x}{\square}$pul$\overset{s}{\square}$ão, pois o jogador é eliminado do torneio, e não apenas da partida. É uma puni$\overset{ç}{\square}$ão pe$\overset{s}{\square}$ada, geralmente usada como último recur$\overset{s}{\square}$o contra os esquentadinhos. “Antes de ser descla$\overset{ss}{\square}$ificado, um tenista recebe várias penalidades, como advertên$\overset{c}{\square}$ias verbais, perda de pontos e de games”, afirma o árbitro Ricardo Reis. Os tenistas que têm mais chan$\overset{c}{\square}$es de ser mandados para o chuveiro são os que violam o código de conduta dos torneios. Essa lei proíbe, por exemplo, agre$\overset{ss}{\square}$ões, palavrões e “abu$\overset{s}{\square}$o” de raquete — o popular $\overset{ch}{\square}$ilique, quando o jogador fica todo nervo$\overset{s}{\square}$inho e arreme$\overset{ss}{\square}$a a própria raquete no chão. [...]

(Guilherme Castellar. *Mundo Estranho*, nº 44.)

Cynthia Lum/WireImage/Getty Images

Gustavo Kuerten.

5. Das duas formas entre parênteses, indique aquela que substitui corretamente a lacuna.

a) Você sempre gosta de ☐ as coisas. (dramatizar – dramatisar) dramatizar

b) Os jesuítas vieram ao Brasil para ☐ os índios. (catequizar – catequisar) catequizar

c) A isenção do imposto certamente vai ☐ o crescimento da economia. (catalizar – catalisar) catalisar

d) Iniciativas como essa vão ☐ a população. (aterrorizar – aterrorisar) aterrorizar

Leia a tira a seguir, de Angeli, e responda às questões 6 e 7.

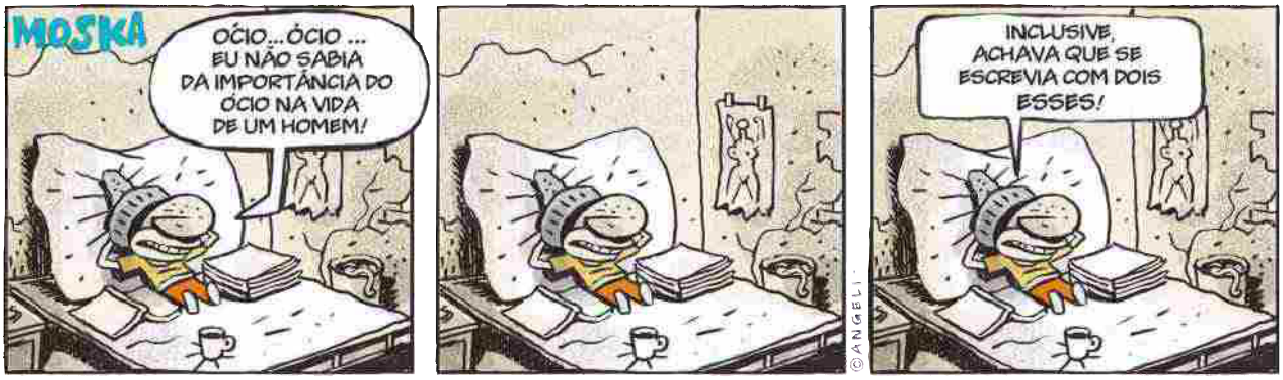
MOSKA
ÓCIO...ÓCIO... EU NÃO SABIA DA IMPORTÂNCIA DO ÓCIO NA VIDA DE UM HOMEM!
©ANGELI
INCLUSIVE, ACHAVA QUE SE ESCREVIA COM DOIS ESSES!

Angeli

(*Folha de S. Paulo*, 12/4/2007.)

6. Na tira, Moska afirma que antes não reconheceria a importância do *ócio* em sua vida.

a) O que quer dizer *ócio*?
Folga, falta de ocupação, repouso, preguiça.

b) As ações da personagem são compatíveis com o sentido dessa palavra? Por quê?
Sim, pois Moska tem livros a seu lado e repousa na cama sem fazer absolutamente nada.

7. Moska diz que antes supunha que a palavra *ócio* fosse escrita com dois esses.

a) Com que outra palavra *ócio* se assemelharia, caso fosse escrita desse modo?
A forma *óssio* seria parecida com *ósseo*, relativo a ossos.

b) Esse desconhecimento das normas da língua escrita confirma ou nega a familiaridade da personagem com o ócio? Justifique sua resposta. Confirma, pois revela que ele se dedica pouco à leitura e à escrita.

Outras questões notacionais da língua

a fim de / afim

Angeli

- **a fim de**: indica finalidade: Não estou *a fim de* sair hoje.
- **afim**: semelhante, com afinidade: Sempre tivemos ideias *afins*.

ao invés de / em vez de

- **ao invés de**: ao contrário de: *Ao invés de* sair, entrou.
- **em vez de**: em lugar de: *Em vez de* reclamar, ajude-nos.

debaixo / de baixo

- **debaixo**: em posição ou em situação inferior: Saiu emburrado, com os cadernos *debaixo* do braço.
- **de baixo**: indica origem e significa "a partir de baixo":
  O vento vinha *de baixo* e subia até o telhado da casa.

há / a

Emprega-se **há**:

- com referência a tempo passado: Não o vejo *há* muitos anos.
- quando se trata de forma do verbo *haver*: *Há* um artigo interessante nesta revista.

Emprega-se **a**:

- com referência a tempo futuro: *A* dois minutos da peça, o ator ainda retocava a maquilagem.
- com referência a distância: Morava *a* cinco quadras daqui.

mal / mau

Na dúvida, convém adotar esta regra prática: **mal** é oposto de *bem*; **mau** é oposto de *bom*.

Observe a substituição: mal-humorada (bem-humorada), mal-estar (bem-estar), mau agouro (bom agouro).

Mau é adjetivo e, portanto, modifica um substantivo: Ele é um *mau* companheiro.

Nesse caso, ocorre variação de gênero: má companheira, má-criação.

Mal pode ser:

- substantivo: Não há *mal* que sempre dure.
  Nesse caso, ocorre variação de número: *males*.
- advérbio: O jogador comportou-se *mal*.
- conjunção (corresponde a *quando*): *Mal* cheguei, ele saiu.
- prefixo: *mal*-educado, *mal*criado.

Nesse caso, há exigência de hífen quando à palavra segue-se outra iniciada por *vogal* e *h*: *mal*-agradecido, *mal*-humorado; nos demais casos: *mal*feito, *mal*passado.

mas / mais

- **mas**: porém, contudo, todavia: Gostaria de ir, *mas* não posso.
- **mais**: indica quantidade; é o contrário de *menos*:

  Gostaria de ficar *mais* com você, mas não posso.

meio / meia

Meio é advérbio quando equivalente a *mais ou menos*, *um pouco*:

A janela *meio* aberta deixava ver o interior da casa.

Meia é adjetivo quando equivalente a *metade*. Nesse caso é variável:

Comprei *meio* quilo de carne e *meia* dúzia de ovos.
Já é *meio*-dia e *meia* (hora).

EXERCÍCIOS

1. Leia esta tira, de Caco Galhardo:

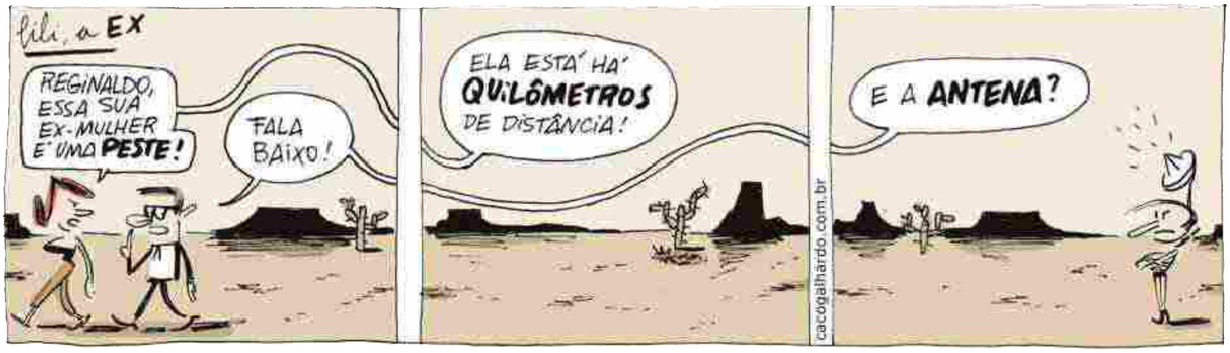
lili, a EX
REGINALDO, ESSA SUA EX-MULHER É UMA PESTE!
FALA BAIXO!
ELA ESTÁ HÁ QUILÔMETROS DE DISTÂNCIA!
cacogalhardo.com.br
E A ANTENA?

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 21/11/2011.)

Resposta pessoal. No 2º quadrinho, a expressão "quilômetros de distância" indica distância; logo, de acordo com a norma-padrão, deveria ser empregada antes dela a preposição *a* em vez da forma verbal *há*: "*a* quilômetros de distância".

Imagine que você fosse revisor do jornal e essa tira chegasse às suas mãos antes de ser publicada. Você faria alguma recomendação de mudança ortográfica ao autor da tira?

2. Quando se faz referência a tempo passado, é redundante o acréscimo do advérbio *atrás*: ou se usa na frase apenas *há* ou se usa apenas *atrás*.
Leia o texto a seguir e depois, considerando essa informação, indique como ficaria a primeira frase se o narrador tivesse optado pelo emprego de *há*.

> Alguns anos atrás, um iogue indiano chamado Rao chocou o mundo ao dizer que iria fazer uma demonstração pública de como andar sobre a água. Na presença de 600 testemunhas ao redor de uma piscina de 2 metros de profundidade em Mumbai, na Índia, ele entoou mantras, pôs o pé direito na água, depois o esquerdo... e afundou imediatamente.
>
> (Adaptado. "54 histórias inacreditáveis". In: *Mundo Estranho*, nº 53.)

Há alguns anos, um iogue...

3. Reescreva as frases a seguir, completando-as com *mal* ou *mau*, conforme convier. Na dúvida, adote esta regra prática: *mal* é oposto de *bem*; *mau* é oposto de *bom*.

a) O jogador caiu de ☐ jeito. mau

b) Hoje me levantei ☐-humorado. mal

c) Ele é ☐-educado e ☐criado. mal, mal

d) O muro ruiu, porque foi ☐ construído. mal

4. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

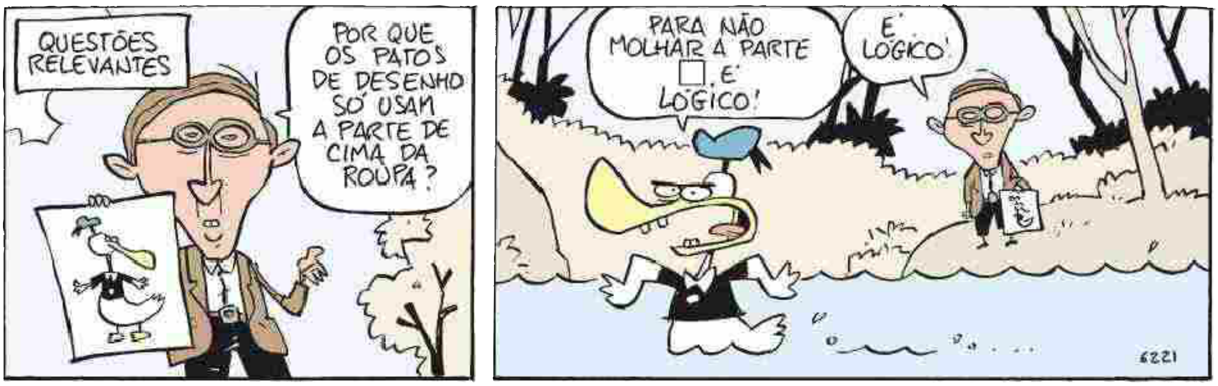
QUESTÕES RELEVANTES
POR QUE OS PATOS DE DESENHO SÓ USAM A PARTE DE CIMA DA ROUPA?
PARA NÃO MOLHAR A PARTE ☐. É LÓGICO!
É LÓGICO!
6221

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 7/1/2010.)

No 2º quadrinho, que palavra ou expressão completa adequadamente a frase do primeiro balão: *debaixo* ou *de baixo*? de baixo

5. Use uma das formas indicadas entre parênteses, conforme convier. Se necessário, consulte o dicionário.

a) A matemática e a física são ciências ☐. (a fim/afim) afins

b) Cheguei mais cedo à escola, ☐ de preparar a sala de vídeo. (a fim/afim) a fim

c) Procure conversar menos e trabalhar ☐. (mais/mas) mais

d) Ele pretendia apoiá-la em seu projeto, ☐ na hora desistiu. (mais/mas) mas

e) ☐ baixar, o preço dos legumes subiu nesta semana. (Em vez de/Ao invés de) Ao invés de

f) ☐ ir para a praia, foi para a casa dos tios em Minas. (Em vez de/Ao invés de) Em vez de

g) Ela está ☐ aborrecida com isso tudo. (meio/meia) meio

h) Rápido, Ana, já é ☐-dia e ☐. (meio/meia) meio, meia

Emprego da palavra *porque*

- Usa-se **por que**:

a) nas interrogativas diretas e indiretas:

> *Por que* você demorou tanto?
> Quero saber *por que* meu dinheiro está valendo menos.

b) sempre que estiverem expressas ou subentendidas as palavras *motivo*, *razão*:

> Não sei *por que* ele se ofendeu.
> Eis *por que* não lhe escrevi antes.

c) quando a expressão puder ser substituída por *para que* ou *pelo qual*, *pela qual*, *pelos quais*, *pelas quais*:

> A estrada *por que* passei está esburacada.

d) em títulos:

> *Por que* o governo substituiu o ministro da Economia

- Usa-se **por quê**:
quando a expressão aparecer em final de frase ou sozinha:

> Ria, ria, sem saber *por quê*.
> Brigou de novo? *Por quê*?

- Usa-se **porque**:
quando a expressão equivaler a *pois*, *uma vez que*, *para que*:

> Não responda, *porque* ele está com a razão.

- Usa-se **porquê**:
quando a expressão for substantivada, situação em que é sinônimo de *motivo*, *razão*:

> O diretor negou-se a explicar o *porquê* de sua decisão.

EXERCÍCIOS

1. De acordo com o contexto, que forma completa adequadamente os balões do 1º e do 2º quadrinhos da tira a seguir: *por que*, *por quê*, *porque* ou *porquê*?

por que　por que

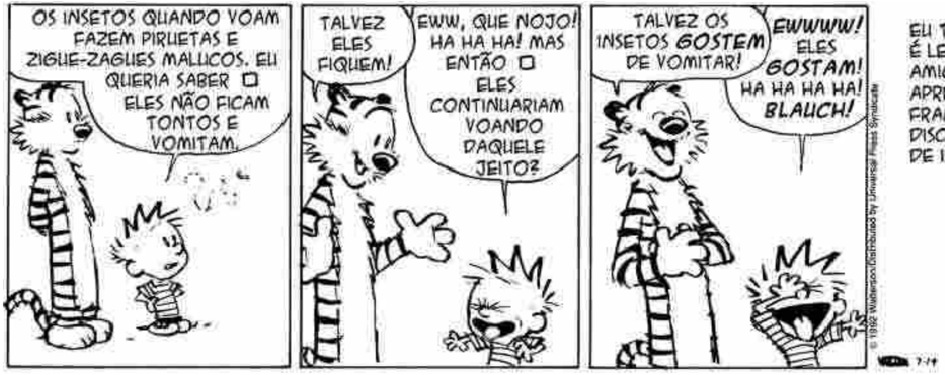
OS INSETOS QUANDO VOAM FAZEM PIRUETAS E ZIGUE-ZAGUES MALUCOS. EU QUERIA SABER ☐ ELES NÃO FICAM TONTOS E VOMITAM.
TALVEZ ELES FIQUEM!
EWW, QUE NOJO! HA HA HA! MAS ENTÃO ☐ ELES CONTINUARIAM VOANDO DAQUELE JEITO?
TALVEZ OS INSETOS GOSTEM DE VOMITAR!
EWWWW! ELES GOSTAM! HA HA HA HA! BLAUCH!
EU TE DIGO, HAROLDO, É LEGAL TER UM AMIGO QUE APRECIA UMA FRANCA DISCUSSÃO DE IDEIAS.

Calvin Hobbes, Bill Watterson/Universal Uclick

(Bill Watterson. *Os dias estão simplesmente lotados*. São Paulo: Best News, 1995. p. 29.)

2. Reescreva as frases, completando-as com *por que*, *por quê*, *porque* ou *porquê*:

a) Eles resolveram partir ☐ já era muito tarde. porque

b) Retiraram-se da assembleia sem dizer ☐. por quê

c) Você fala demais. Eis ☐ não entende o que o professor explica. por que

d) O diretor gostaria de saber ☐ vocês sempre chegam atrasados às quartas-feiras. por que

e) O título da reportagem é: ☐ o novo Código de Trânsito tem falhas. Por que

f) Não sei ☐ estou tão aborrecida hoje. por que

g) Ela não tem consciência do ☐ de sua atitude. porquê

h) Você é contra a liberdade de imprensa? ☐? Por quê

Parônimos e homônimos

Algumas palavras, como **infringir** e **infligir**, podem nos deixar em dúvida quando escrevemos textos, porque, embora tenham sentidos diferentes, apresentam semelhança na grafia e na pronúncia – palavras **parônimas** – ou diferença na grafia e semelhança na pronúncia – palavras **homônimas**.

As palavras desse tipo empregadas com mais frequência são:

acender: pôr fogo a
ascender: subir

acento: inflexão da voz; sinal gráfico
assento: lugar em que se assenta

acético: relativo ao vinagre
ascético: relativo ao ascetismo
asséptico: relativo à assepsia

caçar: perseguir a caça
cassar: anular

censo: recenseamento
senso: juízo claro

cé(p)tico: que ou quem duvida
sé(p)tico: que causa infecção

cessão: ato de ceder; doação
seção ou secção: corte; divisão
sessão: reunião; assembleia

comprimento: extensão
cumprimento: saudação

concertar: harmonizar; combinar
consertar: remendar; reparar

coser: costurar
cozer: cozinhar

delatar: denunciar
dilatar: estender; retardar

descrição: representação
discrição: ato de ser discreto; reserva

descriminar: inocentar
discriminar: distinguir

discente: relativo a alunos
docente: relativo a professores

emergir: vir à tona
imergir: mergulhar

emigrante: o que sai do próprio país
imigrante: o que entra em país estrangeiro

eminente: alto; excelente
iminente: que está prestes a ocorrer

empoçar: formar poça
empossar: dar posse a

espiar: espreitar
expiar: sofrer pena ou castigo

espirar: soprar; respirar; estar vivo
expirar: expelir o ar dos pulmões; morrer; definhar

estada: ato de estar, permanecer ou demorar (sempre em referência a pessoas e a animais)
estadia: tempo de permanência de veículos em garagem ou estacionamento

estrato: camada sedimentar; tipo de nuvem
extrato: o que foi tirado de dentro; fragmento

flagrante: ato de ser surpreendido em alguma situação; evidente; patente
fragrante: perfumado

infligir: aplicar (pena, repreensão)
infringir: violar; transgredir; desrespeitar

intenção ou tenção: propósito
intensão ou tensão: intensidade

intercessão: rogo; súplica
interse(c)ção: ponto em que duas linhas se cortam

mandado: ordem judicial
mandato: período de missão política

prescrição: ordem expressa
proscrição: eliminação, expulsão

ratificar: confirmar
retificar: corrigir

tachar: censurar; notar defeito em
taxar: estabelecer o preço ou imposto

tráfego: movimento, trânsito
tráfico: comércio ilegal e clandestino

vultoso: volumoso
vultuoso: atacado de vultuosidade (congestão da face)

EXERCÍCIO

Empregue uma das formas indicadas entre parênteses:

a) Sejam educados! Usem de ☐. (descrição/discrição)

b) A empresa gastou uma soma ☐ em lazer para seus funcionários. (vultuosa/vultosa)

c) Em minha última viagem à costa brasileira, a ☐ do navio em Salvador permitiu que se prolongasse nossa ☐ naquela magnífica cidade. (estadia/estada)
nessa mesma ordem

d) O governo ☐ os direitos políticos de muitos deputados. (cassou/caçou)

e) Felizmente, os ladrões foram apanhados em ☐. (flagrante/fragrante)

f) Pedro trabalha na ☐ de secos e molhados. (cessão/sessão/seção)

g) Gosto de ir ao cinema na ☐ das dez. (cessão/sessão/seção)

h) Palmas para o nadador que acaba de ☐ e já acena para o público! (emergir/imergir)

i) O motoqueiro ☐ as leis de trânsito e o guarda ☐ a ele uma multa bem pesada. (infringiu/infligiu)
nessa mesma ordem

Emprego do hífen

Usa-se o hífen:

- para ligar os elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação:

  guarda-roupa, ex-prefeito, pré-fabricado, pós-moderno

- para unir pronomes átonos a verbos:

  amá-lo-ei, contei-lhe, encontraram-no

- para separar palavras no fim da linha:

  con- /cretamente, concre- /tamente, concreta- /mente, concretamen- /te

Com o Acordo Ortográfico, que foi implantado no Brasil a partir de 2009, o emprego do hífen sofreu várias mudanças. Conheça, a seguir, as principais regras.

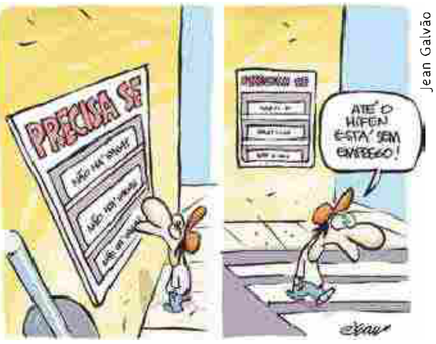
PRECISA SE
ATÉ O HÍFEN ESTÁ SEM EMPREGO!

Jean Galvão

(Jean Galvão. *Folha de S. Paulo*, 9/3/2004.)

Regras especiais do emprego do hífen

Deve-se empregar o hífen:

- nas palavras compostas por justaposição:

  couve-flor, guarda-noturno

- nos adjetivos compostos:

  azul-marinho, anglo-americano

- nos compostos sem elemento de ligação:

  vaga-lume, cata-vento, mesa-redonda, para-brisa, para-choque, etc.

  Exceções: girassol, pontapé, mandachuva, paraquedas, madressilva, etc.

- nos compostos que designam espécies botânicas, zoológicas e afins; contudo, se não pertencerem a essas áreas, não recebem o hífen:

  bico-de-papagaio (planta) e bico de papagaio (nariz adunco)
  não-me-toques (planta) e não me toques (melindres)

  Importante: São exceções as locuções consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, à queima-roupa.

- nos compostos entre cujos elementos há apóstrofo:

  mãe-d’água, olho-d’água, cobra-d’água

- em compostos com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica e consonântica:

  lenga-lenga, zum-zum, blá-blá-blá, pingue-pongue, tique-taque, tico-tico

- quando o 1º elemento termina por vogal e o 2º elemento começa por vogal idêntica ou por *h*:

  anti-inflamatório, micro-ondas, sobre-elevar, supra-auricular, semi-interno, auto-hipnose

- quando o prefixo termina em *r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*) e o 2º elemento é iniciado por *h* ou *r*:

  hiper-requintado, inter-regional, super-revista, super-homem

- quando o prefixo termina com *b* (*ab-*, *ob-*, *sob-*, *sub-*) ou *d* (*ad-*) e o 2º elemento é iniciado por *b* ou *r*:

  sub-base, sob-roda, sub-réptil, ob-rogar, ad-renal, ad-referendar

  Exceção: adrenalina, adrenalite.

- depois de elementos como *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sota-*, *soto-*, *vice-*, *ex-* (condição anterior):

pós-graduação, pré-escolar, pré-história, pró-ativo, vice-reitor, soto-almirante, ex-diretor

- nos compostos sem elemento de ligação quando o 1º elemento está representado pelas formas *além*, *aquém*, *recém*, *bem* e *sem*.

além-mar, recém-nascido, bem-humorado, sem-vergonha

Jean Galvão

EXERCÍCIOS

1. Reescreva as palavras a seguir, antepondo-lhes o elemento indicado entre parênteses.

a) autor (co) coautor
b) escrever (re) reescrever
c) eleito (recém) recém-eleito
d) vestido (bem) bem-vestido
e) rígido (semi) semirrígido
f) resistente (hiper) hiper-resistente
g) editar (re) reeditar
h) oficial (extra) extraoficial
i) som (ultra) ultrassom
j) estrutura (infra) infraestrutura
k) religioso (anti) antirreligioso
l) social (anti) antissocial
m) africano (pró) pró-africano
n) reitor (sub) sub-reitor
o) região (micro) microrregião
p) presidente (ex) ex-presidente

2. Identifique, nas frases a seguir, aquelas que apresentam erro em relação ao emprego do hífen e corrija-as adequadamente.

a) O curso de pós-graduação de engenharia agro-industrial tem uma ótima infra-estrutura.
agroindustrial, infraestrutura
b) Os jogos pan-africanos são bem-organizados e super-disputados.
superdisputados
c) Os afrodescendentes orgulham-se de suas origens afro-brasileiras.

2c. Estão corretas. Professor: Os adjetivos formados com elementos como *afro-*, *anglo-*, *euro-*, *indo*, etc. são grafados sem hífen, como em *eurasiático*, *eurocêntrico*, *lusofonia*, *anglomania*, etc. *Afro-brasileiro*, *anglo-saxão* são exceções.

d) Espere aqui na antessala, que o vicepresidente vai recebê-lo para discutir os problemas macrorregionais.
vice-presidente
e) Vá à feira e me traga uma couveflor, uma abóbora-menina, um coco-da-baía, um quilo de feijão verde e um pouco de ervadoce. couve-flor, feijão-verde, erva-doce.

Jean Galvão

DIVISÃO SILÁBICA

Leia este texto:

> Não adiantava nada que o céu estivesse azul porque a alma de Nicolino estava negra.
> — Ei, Nicolino! NICOLINO!
> — Que é?
> — Você está ficando surdo, rapaz! A Grazia passou agorinha mesmo.
> — Des-gra-ça-da!
> — Deixa de fita. Você joga amanhã contra o Esmeralda?
> — Não sei ainda.
> — Não sabe? Deixa de fita, rapaz! Você…
> — Ciao.
> — Veja lá, hein! Não vá tirar o corpo na hora. Você é a garantia da defesa.
> A desgraçada já havia passado.
>
> (Antônio de Alcântara Machado. *Novelas paulistanas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981. p. 22-3.)

Observe, no 5º parágrafo do texto, que o narrador separa as sílabas da palavra *desgraçada* para dar ideia da raiva com que a personagem Nicolino referiu-se à sua amada Grazia.

Como mostra essa situação, a divisão de uma palavra em sílabas, além de seu uso mais comum – em final de linha –, pode, em determinados contextos, criar efeitos de sentido.

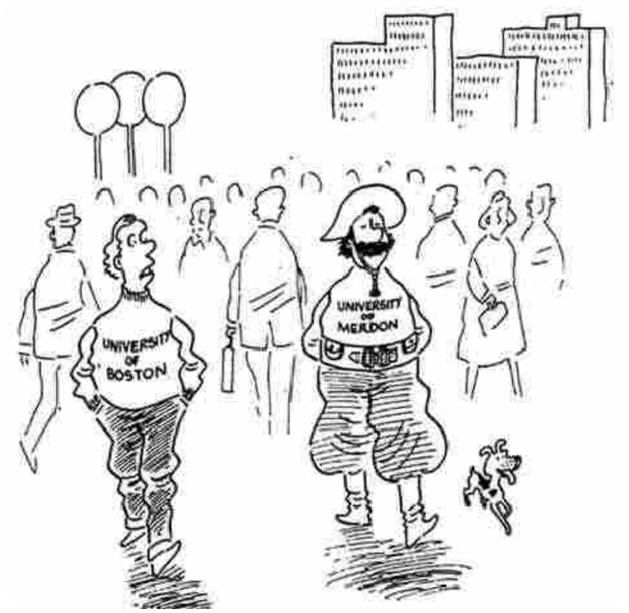

(Santiago. *O melhor do Macanudo Taurino.* Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 60.)

Observe, nesse cartum, que a substituição de sílabas acaba por provocar uma crítica bem-humorada ao sistema educacional universitário.

Ao dividir uma palavra em sílabas, lembre-se:

- quando inicia uma palavra, a consoante não seguida de vogal fica junto da sílaba que a segue: psi-ca-ná-li-se, gno-mo.
- no interior do vocábulo, a consoante não seguida de vogal fica na sílaba que a precede: ca-rac-te-res, ap-to.
- nunca se separam:
  - a) os **ditongos** e os **tritongos**: lei-tu-ra, en-xa-guei.
  - b) os **dígrafos** *lh*, *nh*, *ch*, *qu*, *gu*: pa-lha, a-char, quen-te.
  - c) os **encontros consonantais** constituídos de *consoante* + *r* e *consoante* + *l*: a-fri-ca-no, cla-ro.

    Quando, porém, o *l* e o *r* dos grupos consonantais *br* e *bl* são pronunciados separadamente, compõem sílabas distintas: sub-lo-car, sub-li-nhar.
- separam-se:
  - a) os **hiatos**: a-in-da, vo-ou.
  - b) os **dígrafos** *rr*, *ss*, *sc*, *sç*, *xc* e os **encontros consonantais** *cc* e *cç*: car-ro, pas-so, nas-cer, des-ça, ex-ce-to, oc-ci-pi-tal, in-te-lec-ção.
  - c) os **prefixos** *bis*, *dis*, *cis*, *trans* e *ex*, quando seguidos de vogal; se seguidos de consoante, não se formará nova sílaba: bi-sa-vó / bis-ne-to; di-sen-te-ri-a / dis-rit-mi-a; ci-sal-pi-no / cis-pla-ti-no; tran-sa-tlân-ti-co / trans-por-te; e-xau-rir / ex-por-tar.

EXERCÍCIOS

1. Um aluno, ao escrever um anúncio a pedido de sua professora, dividiu silabicamente a palavra *joia* de modo inadequado:

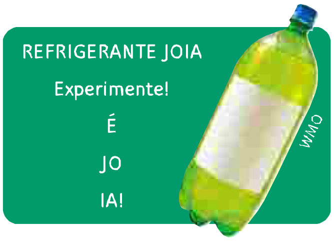

Como seria, de acordo com a norma-padrão, a divisão silábica da palavra *joia*? Por quê?

Seria joi-a. Porque, em *joi*, temos um ditongo, no qual não pode haver separação entre a vogal e a semivogal.

2. Indique os itens nos quais há palavra(s) separada(s) em desacordo com as regras de divisão silábica:

a) pers-pi-caz, ca-a-tin-ga, vo-o

b) ma-go-a, má-goa, hec-ta-re

c) ex-ces-si-vo, pa-ra-guai-o, ses-são

d) flui-do, fric-cio-nar, ru-im

x e) né-ctar, subs-tân-cia, su-bs-cre-ver
néc-tar; subs-cre-ver

x f) piau-i-en-se, cis-an-di-no, fri-ís-si-mo
pi-au-i-en-se; ci-san-di-no

A DIVISÃO SILÁBICA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este anúncio:

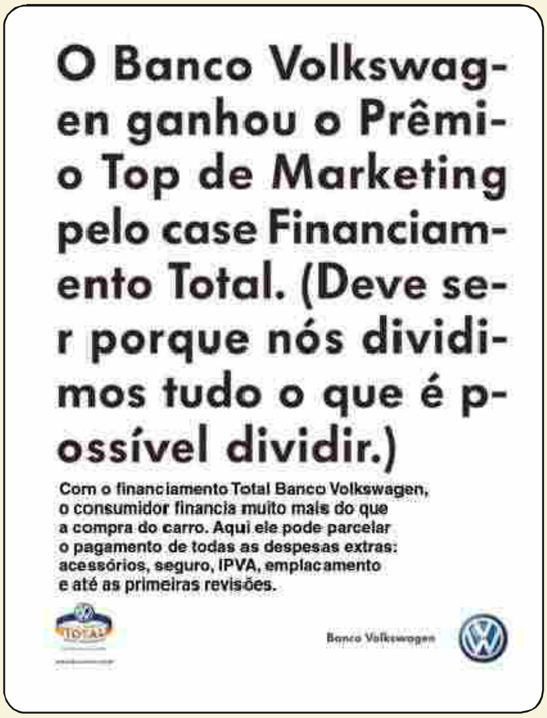

**O Banco Volkswag-
en ganhou o Prêmi-
o Top de Marketing
pelo case Financiam-
ento Total. (Deve se-
r porque nós dividi-
mos tudo o que é p-
ossível dividir.)**

Com o financiamento Total Banco Volkswagen, o consumidor financia muito mais do que a compra do carro. Aqui ele pode parcelar o pagamento de todas as despesas extras: acessórios, seguro, IPVA, emplacamento e até as primeiras revisões.

Banco Volkswagen

Volkswagen

(Disponível em: http://blogdereferencia.wordpress.com/tag/publicidade/. Acesso em: 2/4/2012.)

1. O anúncio faz uso de um recurso gramatical para chamar a atenção do leitor.

a) Qual é esse recurso? A divisão silábica, que é empregada de forma inadequada.

b) Como esse texto deveria ter sido escrito de modo que não chamasse a atenção?
Deveria ter sido escrito com divisão silábica adequada, pela qual teríamos: Volkswa-gen; Prê-mio; Financia-mento; ser; pos-sível.

2. No enunciado principal do anúncio se lê: "dividimos tudo o que é possível dividir".

a) Qual é a divisão que o anúncio procura divulgar? A divisão da dívida (do valor do carro e outras despesas) em prestações.

b) Por que o enunciado, do modo como está escrito, representa uma contradição?
Porque, do ponto de vista gramatical, não é possível dividir silabicamente as palavras que foram divididas, com exceção de *dividimos*.

c) Levante hipóteses: Por que somente a palavra *dividimos* foi dividida de acordo com as regras gramaticais? Resposta pessoal. Sugestão: Talvez para mostrar que o procedimento de dividir o anunciante sabe realizar.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a crônica a seguir, de Rubem Alves, e responda às questões de 1 a 6.

Camelos e beija-flores...

A revisora informou delicadamente que era norma do jornal que todas as "estórias" deveriam ser grafadas como "histórias". É assim que os gramáticos decidiram e escreveram nos dicionários.

Respondi também delicadamente: "Comigo não. Quando escrevo 'estória' eu quero dizer 'estória'. Quando escrevo 'história' eu quero dizer 'história'. Estória e história são tão diferentes quanto camelos e beija-flores..."

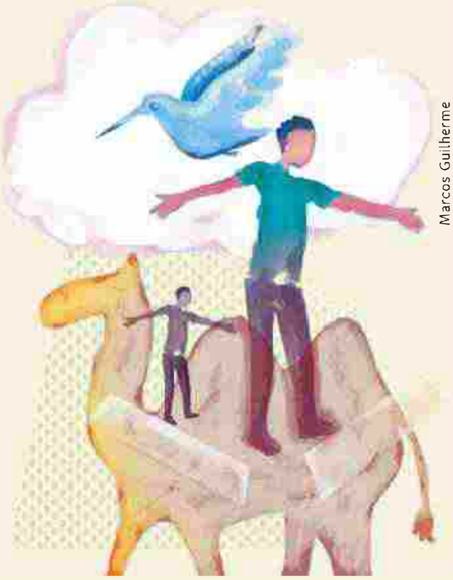
Marcos Guilherme

Escrevi um livro baseado na diferença entre "história" e "estória". O revisor, obediente ao dicionário, corrigiu minhas "estórias" para "história". Confiando no rigor do revisor, não li o texto corrigido. Aí, um livro que era para falar de camelos e beija-flores, só falou de camelos. Foram-se os beija-flores engolidos pelo camelo...

Escoro-me no Guimarães Rosa. Ele começa o *Tutameia* com esta afirmação: "A estória não quer ser história. A estória, em rigor, deve ser contra a história".

Qual é a diferença? É simples. Quando minha filha era pequena eu lhe inventava estórias. Ela, ao final, me perguntava: "Papai, isso aconteceu de verdade?" E eu ficava sem lhe poder responder porque a resposta seria de difícil compreensão para ela. A resposta que lhe daria seria: "Essa estória não aconteceu nunca para que aconteça sempre..."

A história é o reino das coisas que aconteceram de verdade, no tempo, e que estão definitivamente enterradas no passado. Mortas para sempre. [...]

Mas as estórias não aconteceram nunca. São invenções, mentiras. O mito de Narciso é uma invenção. O jovem que se apaixonou por sua própria imagem nunca existiu. Aí, ao ler o mito que nunca existiu eu me vejo hoje debruçado sobre a fonte que me reflete nos olhos dos outros. Toda estória é um espelho. [...]

[...]

A história nos leva para o tempo do "nunca mais", tempo da morte. As estórias nos levam para o tempo da ressurreição. Se elas sempre começam com o "era uma vez, há muito tempo" é só para nos arrancar da banalidade do presente e nos levar para o tempo mágico da alma.

Assim, por favor, revisora: quando eu escrever "estória" não corrija para "história". Não quero confundir camelos e beija-flores...

(*Folha de S. Paulo*, 14/11/2006.)

Marcos Guilherme

1. O texto comenta uma oposição de natureza ortográfica que, ao ser desconsiderada, resulta, na opinião do autor, em perdas de sentido. De acordo com o texto:

a) Por que a revisora corrigiu a palavra *estória*, mudando-a para *história*? Porque esse procedimento era norma do jornal, uma vez que a forma *estória* é considerada pelos dicionários como anacronismo, isto é, uma forma fora de uso.

b) Por que o autor da crônica não concorda com o procedimento da revisora? Porque, para ele, *estória* e *história* são palavras que têm sentidos bastante diferentes.

2. Associe os termos *história* e *estória* às palavras e expressões da coluna da direita, de acordo com o texto:

a) história
b) estória

1. invenções, mentiras
2. reino das coisas que aconteceram de verdade
3. tempo do "nunca mais"
4. tempo da ressurreição
5. tempo mágico da alma
6. tempo da banalidade do presente

1b, 2a, 3a, 4b, 5b, 6a.

3. Conclua: Para o autor do texto, qual é a diferença de sentido entre *história* e *estória*?
Para ele, *história* é o relato de fatos reais, e *estória* é um relato ficcional, poético.

4. O autor conta que escreveu um livro baseado na diferença entre *história* e *estória*. Segundo ele:

a) Por que, quando publicado, o livro falava só de camelos? Porque todas as palavras *estória* foram trocadas por *história*.

b) O que esse fato revela sobre a compreensão do texto pela revisora? Revela que ela não compreendeu o que leu, tendo feito apenas uma leitura técnica.

c) Levando em conta a analogia estabelecida pelo autor do texto entre *história/estória*, de um lado, e *beija-flor/camelo*, de outro lado, interprete a afirmação: "Foram-se os beija-flores engolidos pelo camelo". Toda a poesia do texto desapareceu; ele virou uma história banal.

5. O autor do texto diz escorar-se na afirmação de Guimarães Rosa: "A estória não quer ser história. A estória, em rigor, deve ser contra a história". Os argumentos apresentados por Rubem Alves acerca da diferença de sentido entre *história* e *estória* confirmam o ponto de vista de Guimarães Rosa? Por quê? Sim, pois para ambos os autores os dois mundos estão em oposição, isto é, o mundo ficcional é o oposto do mundo real.

6. Troque ideias com os colegas: Colocando-se na posição do autor, da revisora e dos gramáticos, a quem você daria razão? Por quê? Resposta pessoal.

Professor: O objetivo dessa questão é suscitar o debate. O texto ilustra bem o fato de que muitas vezes os dicionários e as gramáticas não conseguem acompanhar a língua, principalmente quando ela é utilizada de forma literária.

Leia o anúncio publicitário a seguir e responda às questões 7 e 8.

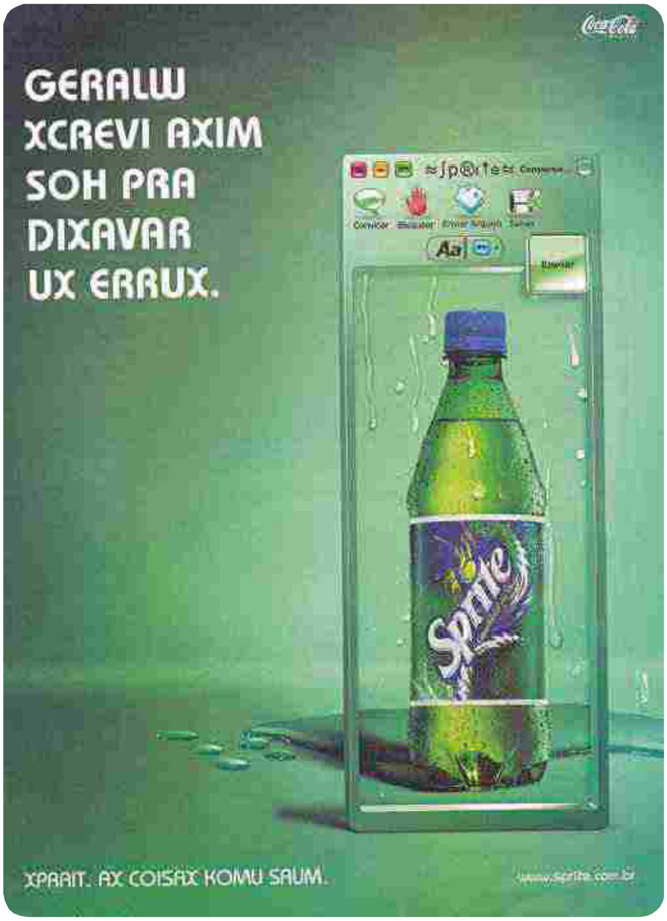
Coca-Cola
GERALW XCREVI AXIM SOH PRA DIXAVAR UX ERRUX.
Sprite
XPRAIT. AX COISAX KOMU SAUM.
www.sprite.com.br

CocaCola

7. O anúncio faz uso de uma linguagem que não é comum na esfera publicitária. Esse tipo de linguagem rompe com as convenções da escrita da língua portuguesa para criar convenções próprias.

a) Em que outra esfera e gêneros esse tipo de linguagem costuma ser utilizado? Costuma ser utilizado na Internet, em gêneros como o *e-mail*, o *blog* e o Twitter, por exemplo.

b) A parte não verbal do anúncio confirma sua resposta anterior? Por quê? Sim, pois há nela vários elementos de uma página de redes sociais.

c) Como ficaria a parte verbal do texto, caso quiséssemos reescrevê-la de acordo com as convenções tradicionais de escrita da língua portuguesa?

d) No contexto, que sentido têm as palavras "geralw" e "dixavar"?

8. Mesmo ficando o texto verbal adequado às convenções da escrita de nossa língua, você nota que ele difere bastante da norma-padrão.

a) Que variedade linguística é utilizada no texto? A gíria.

b) Deduza: Qual é o perfil do público que o anúncio pretende atingir? Um público jovem e internauta.

c) Com que finalidade o anunciante se apropriou desse tipo de linguagem para construir o anúncio? Com a finalidade de chamar a atenção do leitor jovem, com quem, usando a gíria e o "internetês", ele tenta, por meio da linguagem, estabelecer empatia.

7c. Geral escreve assim só para dichavar os erros. Sprite. As coisas como são.

7d. "Geralw" (geral) tem o sentido de "todo o mundo", e "dixavar" (dichavar) tem o sentido de disfarçar, esconder, omitir.

CAPÍTULO
6

Lessing/Album/Latinstock

Undine ou a dança (1913),
de Francis Picabia.

A expressão escrita: acentuação

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Arnaldo Antunes:

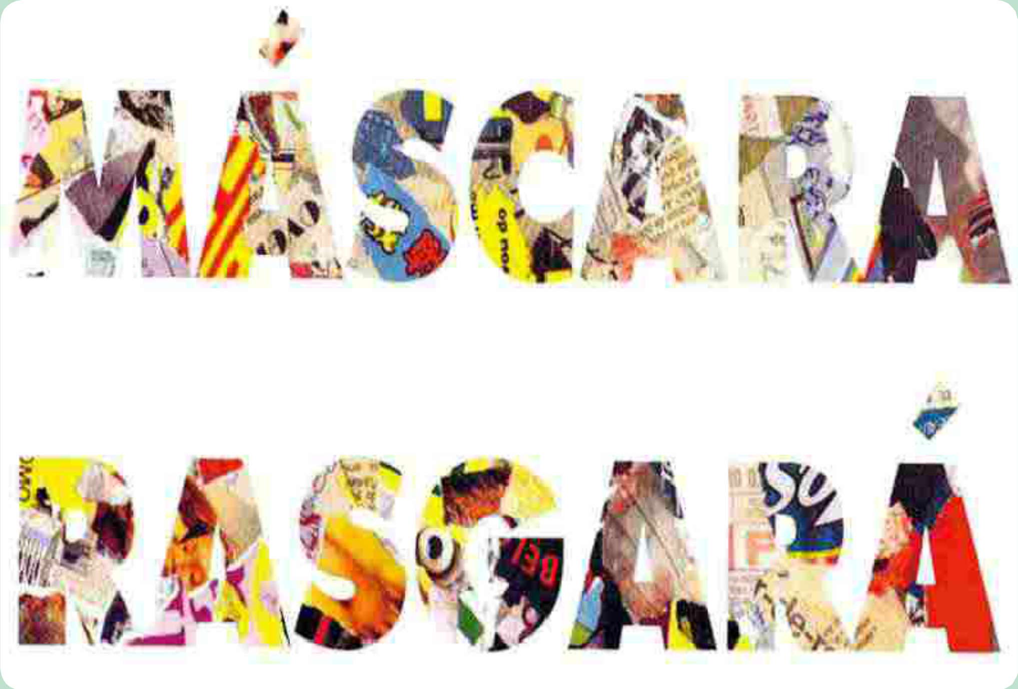
MÁSCARA

RASGARÁ

Arnaldo Antunes

(Disponível em: http://arnaldoantunes.blogspot.com/2010/08/o-que.html. Acesso em: 4/4/2012.)

1. O poema é composto por duas palavras. Que diferenças as palavras apresentam entre si quanto:

a) aos fonemas que as constituem? Fonologicamente, elas diferem por causa da oposição observada em dois pares de fonemas: /m/ e /R/ e /k/ e /g/.

b) à sílaba tônica de cada uma?
Na palavra *máscara*, a sílaba tônica é a antepenúltima; em *rasgará*, a sílaba tônica é a última.

2. Se retirarmos os acentos das duas palavras, elas continuam sendo termos existentes na língua portuguesa.

a) Desenhe em seu caderno uma tabela como a seguinte e distribua nela as palavras *mascara, rasgará* e *rasgara*, levando em conta os critérios de tonicidade das sílabas e classificação morfológica. Veja, como modelo, a classificação da palavra *máscara*.

	Posição da sílaba tônica	Classe morfológica
máscara	proparoxítona	substantivo simples comum

2b. Professor: Espera-se, neste momento, que os alunos deduzam princípios como "As oxítonas terminadas em *a* são acentuadas; as proparoxítonas terminadas em *a* são acentuadas; as paroxítonas terminadas em *a* não são acentuadas".

b) Embora as palavras *máscara*, *mascara*, *rasgará* e *rasgara* tenham três sílabas e terminem em *a*, elas variam quanto à acentuação e à posição da sílaba tônica. A partir da tabela que você montou, tente deduzir algumas regras de acentuação.

3. Observe novamente o poema.

a) De que material são constituídas as letras que compõem as palavras? Recortes de jornal e/ou revista.

b) Levante hipóteses: Ao associar as palavras *máscara* e *rasgará*, da maneira como estão formadas, que sentido o poema constrói?
A afirmação remete ao fato de que uma máscara é algo falso, artificial, que esconde a verdadeira identidade. Logo, ela vai se rasgar e revelar a verdadeira face de quem se esconde por trás dela, ideia reforçada pelas letras que, sendo formadas por pedaços de papel rasgado, fazem pensar na fragilidade da máscara.

2a.

mascara	paroxítona	verbo no presente do modo indicativo
rasgará	oxítona	verbo no futuro do presente do modo indicativo
rasgara	paroxítona	verbo no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

CONCEITUANDO

Ao ler o poema e responder às questões sobre ele, você deve ter observado que:

- algumas palavras têm *acento gráfico* e outras não;
- na pronúncia das palavras, ora se dá maior *intensidade sonora* a uma sílaba, ora a outra.

Assim, as palavras da nossa língua têm dois tipos de acento, de naturezas distintas: o tônico e o gráfico.

O **acento tônico** corresponde à maior intensidade sonora com que se pronuncia uma das sílabas das palavras, a **sílaba tônica**.
O **acento gráfico** é um sinal utilizado para indicar a sílaba tônica de certas palavras.

No estudo do poema, você viu a oposição entre *máscara* e *mascara*. Na fala, essas palavras distinguem-se pela maior intensidade sonora com que se pronuncia a sílaba tônica. Na escrita, como as palavras têm a mesma grafia, a distinção entre elas é feita por meio do acento gráfico.

O papel do acento gráfico é, assim, evitar, na escrita, possíveis confusões quanto à leitura e à compreensão de certas palavras.

A reforma ortográfica de 2009

Em 2009, entrou em vigor no Brasil o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa assinado em 1990 pelos países lusófonos: Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor Leste e São Tomé e Príncipe. Contudo, somente a partir de 2016 as alterações constantes no acordo passarão a ser obrigatórias.

Para chegar ao acordo, todos os países tiveram de fazer algumas concessões. Para nós, brasileiros, as mudanças foram pequenas e afetaram apenas 0,5% das palavras.

Entre as vantagens da reforma ortográfica, está a unificação do sistema de escrita da língua. Na prática, isso quer dizer que um livro publicado em Moçambique ou em Portugal pode ser lido no Brasil ou em Angola sem causar estranhamentos. Cursos a distância, pela Internet, também foram beneficiados.

Alamy/Other Images

Praia de Vilankulo, em Moçambique.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em *a*(*s*), *e*(*s*), *o*(*s*) e em ditongos abertos *éi*(*s*), *éu*(*s*) e *ói*(*s*):

pá – pás
pé – pés
pó – pós
méis
céu – véus
mói – sóis

O que são monossílabos tônicos e monossílabos átonos?

1. Chamam-se *monossílabos tônicos* as palavras de uma única sílaba que têm intensidade sonora forte. Os *monossílabos átonos*, por terem intensidade sonora fraca, acabam por apoiar-se em outras palavras tônicas. Além do aspecto fonético, diferenciam-se também pelo significado: os monossílabos tônicos têm significação própria, enquanto os monossílabos átonos só assumem significado quando estabelecem relação entre outras palavras.
2. Os monossílabos que pertencem às classes dos substantivos, adjetivos, advérbios, além de alguns pronomes, etc., são *tônicos*. Por exemplo: *flor*, *má*, *dá*, *três*.
3. São monossílabos átonos as preposições, as conjunções, os artigos e alguns pronomes oblíquos, como, por exemplo, *me*, *nos*, *lhe*, *mas*, *de*, *o*.

2. Acentuam-se as palavras **oxítonas** terminadas em *a*(*s*), *e*(*s*), *o*(*s*) e *em*(*ens*) e nos ditongos abertos *éi*(*s*), *éu*(*s*), *ói*(*s*):

Amapá
babás
até
vocês
capô
paletós
também
armazéns
anéis
chapéu(s)
herói(s)

3. Acentuam-se as **paroxítonas** terminadas em *l*, *n*, *r*, *x*, *ã*(*s*), *ão*(*s*), *i*(*s*), *ei*(*s*), *um*(*uns*), *us*, *ps*:

dócil
hífen
açúcar
ônix
ímã(s)
órfão(s)
júri(s)
jóquei(s)
álbum
álbuns
vírus
bíceps

De acordo com a reforma ortográfica, **não** se acentuam os ditongos abertos **ei** e **oi** nas palavras paroxítonas: assembleia, ideia, boia, heroico.

4. Acentuam-se todas as palavras **proparoxítonas**:

lâmpada   cédula   público

5. Acentuam-se as vogais *i* e *u* tônicas dos hiatos, seguidas ou não de *s*, nas palavras oxítonas e paroxítonas:

aí   baú   sanduíche   graúdo   país

Exceção: Quando seguida de *nh* na sílaba seguinte, a vogal *i* tônica não é acentuada: rainha, bainha, tainha.

Professor: Se julgar conveniente, comente com os alunos que, de acordo com a reforma ortográfica, não se acentuam os hiatos *oo* e *ee*: *enjoo, voo, coo, deem, veem, releem.*

De acordo com a nova reforma ortográfica, **não** se acentuam as vogais **i** e **u** tônicas precedidas de ditongo das palavras paroxítonas: feiura, baiuca.

Acento diferencial

O verbo *pôr* é acentuado para diferenciar-se da preposição *por*:

Vou *pôr* a mesa imediatamente.
A sobremesa foi feita *por* mim.

A forma verbal *pôde* (pretérito perfeito) diferencia-se de *pode* (presente do indicativo) por meio do acento circunflexo:

Ontem ele não pôde assinar os documentos.

O trema caiu

De acordo com a reforma ortográfica, o trema deixou de existir na língua portuguesa. Assim, por exemplo, hoje se grafam: frequente, tranquilo, aguentar, sagui.

Vem ou *vêm*? *Tem* ou *têm*? *Intervém* ou *intervêm*?

1. Os verbos **vir** e **ter** na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, apesar de serem monossílabos tônicos terminados em *-em*, recebem o acento circunflexo para diferenciarem-se da 3ª pessoa do singular:

ele vem — eles vêm   ele tem — eles têm

Os verbos derivados de *ter* e *vir*, como **deter**, **manter**, **reter**, **intervir**, **convir**, etc., por não serem monossílabos, obedecem à regra das oxítonas. Na 3ª pessoa do plural, entretanto, usa-se o acento circunflexo para a diferenciação:

ele intervém — eles intervêm   ele mantém — eles mantêm

2. Não se deve confundir o plural dos verbos citados com o dos verbos **crer**, **ler**, **ver** e **dar**:

ele crê — eles creem   ele lê — eles leem   ele vê — eles veem   ele dê — eles deem

EXERCÍCIOS

1. No texto a seguir, foram propositalmente omitidos os acentos gráficos de algumas palavras. Leia o texto integralmente e, em seu caderno, reescreva essas palavras, levando em conta as regras de acentuação da língua portuguesa.

Estudo mostra que jogar Wii não eleva atividade física de criança

Boxe, tênis e dança virtuais de videogames podem não estar ajudando as crianças a satisfazerem suas necessidades diárias de exercícios.

Crianças que jogam videogames ditos “ativos” em um Nintendo Wii não realizam mais atividades físicas moderadas ou vigorosas do que aquelas que jogam títulos nos quais ficaram sentadas no sofá, segundo um estudo da Baylor College of Medicine (Texas, EUA).

Chris Ryan/Glow Images

Alguns pesquisadores de saúde pública tinham esperança de que os videogames ativos servissem como alternativa a brincadeiras ao ar livre e esportes [...]. Em especial, aquelas que vivem em bairros pouco seguros, em que nem sempre é viável brincar na rua.

“Esperávamos que jogar videogames pudesse de fato resultar em elevação considerável da atividade física das crianças”, afirmou Tom Baranowski, líder da equipe de pesquisa do Baylor.

“Francamente, ficamos chocados ao constatar que não existe qualquer diferença”, acrescentou.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/1054553-estudo-mostra que-jogar-wii-nao-eleva-atividade-fisica-de crianca.shtml. Acesso em: 4/4/2012.)

Leia as placas a seguir e responda às questões de 2 a 4.

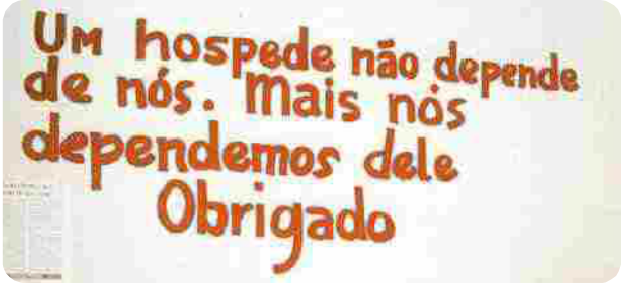
Um hospede não depende de nós. Mais nós dependemos dele
Obrigado
José Eduardo Camargo

(Disponível em: http://noticias.r7.com/vestibular-e-concursos/fotos/r7-corrige-placas-com-erros-de-portugues-pelo-brasil-20110620-23.html. Acesso em: 4/4/2012.)

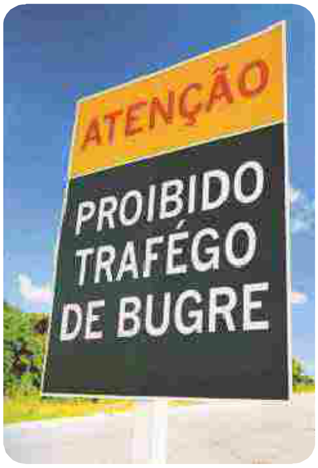
ATENÇÃO
PROIBIDO TRAFÉGO DE BUGRE
José Eduardo Camargo

(Disponível em: http://noticias.r7.com/vestibular-e-concursos/fotos/r7-corrige-placas-com-erros-de-portugues-pelo-brasil-20110620-1.html#fotos. Acesso em: 4/4/2012.)

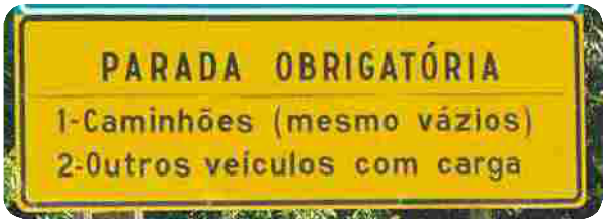
PARADA OBRIGATÓRIA
1-Caminhões (mesmo vázios)
2-Outros veiculos com carga
Reprodução

(Disponível em: http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI3702539-EI8139,00-vc+reporter+antigo+posto+fiscal+e+cedido+a+policias+em+SC.html#tphotos. Acesso em: 4/4/2012.)

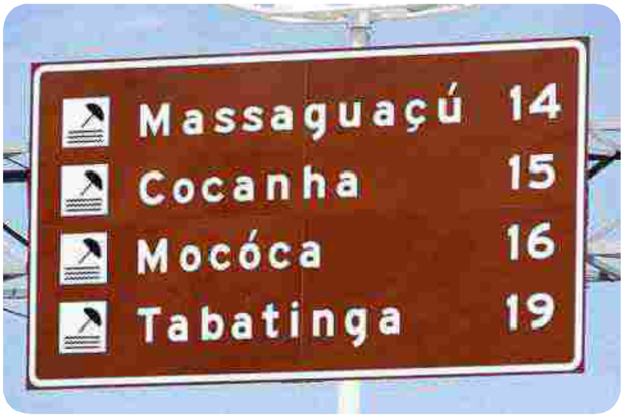
Massaguaçú 14
Cocanha 15
Mocóca 16
Tabatinga 19
Reprodução

(Disponível em: http://caraguablog.blogspot.com/2010_11_01_archive.html. Acesso em: 4/4/2012.)

2.

trafégo	tráfego	Todas as proparoxítonas são acentuadas.
vázios	vazios	Somente as paroxítonas terminadas em *l, i, n, u, r, x, ã, ão, um, ps* e ditongo são acentuadas.
Massaguaçú	Massaguaçu	Somente as oxítonas terminadas pelas vogais *a, e, o, em* (seguidas ou não de *s*) são acentuadas.
Mocóca	Mococa	Somente as paroxítonas terminadas em *l, i, n, u, r, x, ã, ão, um, ps* e ditongo são acentuadas.

2. Localize as palavras que foram grafadas inadequadamente e, em seu caderno, construa uma tabela, identificando os desvios quanto à acentuação e a regra que não foi levada em conta. Veja, como modelo, a palavra *hóspede*:

Palavra na placa	Grafia padrão	Regra de acentuação não respeitada
hospede	hóspede	Todas as proparoxítonas são acentuadas.

3. Entre as palavras da tabela, há uma que pode ser escrita da maneira como aparece na placa, porém com outro significado. Identifique essa palavra e descreva a diferença morfológica e semântica entre a forma com acento e a forma sem acento.

4. Releia estas palavras, empregadas em uma das placas:

obrigatória(s)
vázio(s)

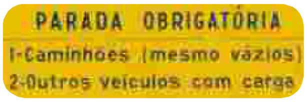

Reprodução

Conforme você já observou, uma delas não deveria ser acentuada. Tendo em vista que as duas palavras são terminadas em -*ia*/-*io*, explique por que uma é acentuada e a outra não.

5. Observe a sílaba tônica destacada nestas palavras:

*de*do   *á*rabe   *ál*bum

Indique o item em que a sílaba tônica das palavras esteja na mesma posição das relacionadas acima:

a) álcool – rubrica – tulipa

b) látex – pudico – avaro

c) celtibero – pêndulo – quilômetro

X d) ibero – álibi – aziago

6. Observe a sílaba tônica destacada nestas palavras:

man*hã*   re*fém*   *lê*vedo

Indique o item em que a sílaba tônica das palavras esteja na mesma posição das relacionadas acima:

X a) Nobel – mister – protótipo

b) ureter – necropsia – fôlego

c) sutil – cânon – Niágara

d) recém – néctar – erudito

7. Algumas palavras admitem dupla prosódia (pronúncia), ambas consideradas corretas. Transforme em paroxítonas as oxítonas:

zangão   projetil   reptil   soror

zângão, projétil, réptil, sóror

8. Ocorre dupla prosódia também com palavras que podem ser paroxítonas e proparoxítonas. Transforme em proparoxítonas as paroxítonas:

acrobata   alopata   hieroglifo   nefelibata

acróbata, alópata, hieróglifo, nefelíbata

9. Dê as formas verbais que completam convenientemente as frases:

a) Eu pude, mas ele nunca (poder). pôde

b) Eles (ter, pres. ind.) sabedoria, mas não (reter) na memória o que o mais simples dos homens (reter). têm, retêm, retém

c) Ele só (intervir, pres. ind.) quando os outros não (intervir) por ele. intervém, intervêm

3. A palavra é *hospede*. Sem acento, como aparece na placa, trata-se da 3ª pessoa do singular do modo imperativo ou do presente do modo subjuntivo do verbo *hospedar*. Com o acento, fica *hóspede*, que é substantivo, significando “aquele que se hospeda”.

A ACENTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia esta tira, de Bob Thaves:

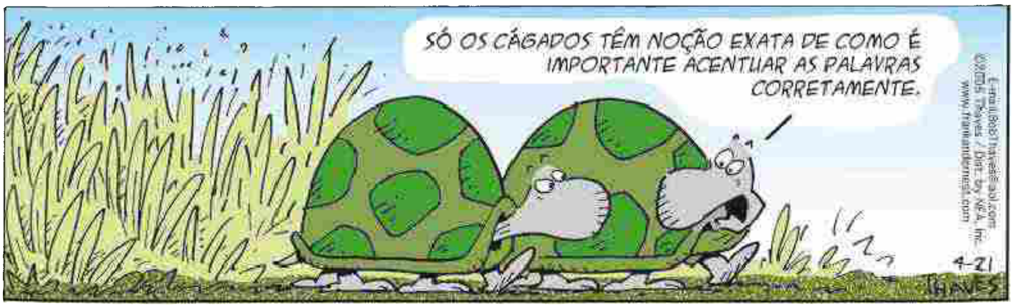
SÓ OS CÁGADOS TÊM NOÇÃO EXATA DE COMO É IMPORTANTE ACENTUAR AS PALAVRAS CORRETAMENTE.
E-mail: BobThaves@aol.com ©2005 Thaves / Dist. by NEA, Inc. www.frankandernest.com
4-21
THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves/Universal Uclick for UFS

(*O Estado de S. Paulo*, 21/1/2006.)

4. A palavra *obrigatória* é acentuada porque é uma paroxítona terminada em ditongo, visto que a semivogal *i* e a vogal *a* constituem um ditongo. Já no caso de *vazios*, ainda que se trate também de uma paroxítona, as vogais *i* e *o* estão em sílabas diferentes, constituindo um hiato. Portanto, em *vazios* a sílaba tônica é *zi* e a palavra não deve ser acentuada.

1. Na tira, a personagem que fala faz um comentário sobre a acentuação de palavras na língua portuguesa.

a) De acordo com o contexto, por que ela emprega o sujeito (os cágados) no plural? Porque o sujeito se refere a toda a espécie dos cágados.

b) Que palavra desse comentário exclui os demais usuários da língua portuguesa? A palavra *só*.

c) Portanto, na opinião da personagem, de que maneira os demais usuários acentuam as palavras? Despreocupada ou mecanicamente, sem a noção exata de sua importância.

2. Você sabe que, na escrita, o papel do acento gráfico é evitar possíveis confusões quanto à leitura e à compreensão das palavras.

a) A palavra *cágados*, tal como está grafada na tira, deixa o leitor em dúvida quanto ao seu sentido? Por quê? Não, porque está grafada de acordo com as regras de acentuação da língua portuguesa e, desse modo, refere-se aos animais que são as personagens da tira.

b) Como se classifica essa palavra quanto à posição da sílaba tônica? proparoxítona

c) Há uma palavra paroxítona que é parônima de *cágado*. Na sua opinião, por que a personagem não deseja ser designada por essa outra palavra? Porque se trata de uma palavra chula, ofensiva, grosseira.

d) A preocupação da personagem é o emprego adequado do acento gráfico na palavra que designa sua espécie. Explique por que essa preocupação é absurda.

e) Que recurso da escrita permitiu ao cartunista criar o humor na tira? As regras de acentuação gráfica.

2d. Porque, ao ouvir *cágado*, ninguém vai confundir essa palavra com a forma homônima dela.

Para que serve a acentuação?

A acentuação serve para auxiliar a representação escrita da linguagem.

Quando ouvimos, distinguimos com facilidade uma sílaba tônica de uma sílaba átona. Quando lemos, entretanto, isso não é tão fácil, o que pode dificultar a leitura. Assim, os sinais de acentuação cumprem o papel de distinguir, na escrita, palavras de grafia idêntica, mas de tonicidade diferente, como *secretária*/*secretaria*, *baba*/*babá*, *mágoa*/*magoa*, *público*/*publico*, etc.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, para responder às questões de 1 a 4.

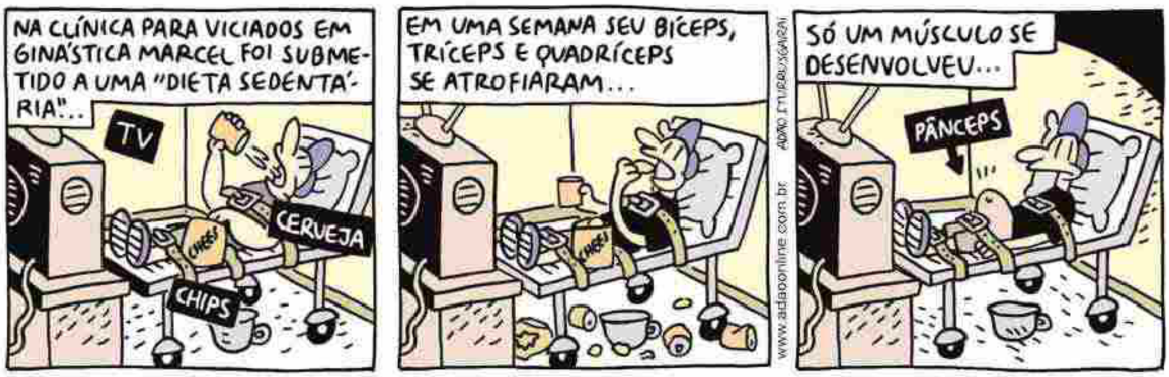
NA CLÍNICA PARA VICIADOS EM GINÁSTICA MARCEL FOI SUBMETIDO A UMA "DIETA SEDENTÁRIA"...
TV
CERVEJA
CHEES
CHIPS
EM UMA SEMANA SEU BÍCEPS, TRÍCEPS E QUADRÍCEPS SE ATROFIARAM...
ADÃO ITURRUSGARAI
www.adaoonline.com.br
SÓ UM MÚSCULO SE DESENVOLVEU...
PÂNCEPS

Adão Iturrusgarai

(*O Estado de S. Paulo*, 22/1/2005.)

1. A personagem da tira é um dos membros da Família Bíceps, personagens inventadas pelo cartunista.

a) Considerando-se o contexto e essa informação, como provavelmente se caracterizam os membros dessa família? Provavelmente são pessoas preocupadas com o aspecto físico e que fazem muita ginástica para desenvolver a musculatura e ter um corpo saudável.

b) Por que motivo provavelmente Marcel está internado numa clínica para viciados em ginástica? Provavelmente porque fez exercícios físicos em excesso, descontroladamente.

2. Marcel foi submetido a uma "dieta sedentária".

a) O que foi feito para ele se tornar sedentário? Ele foi amarrado a uma cama de hospital.

b) A dieta alimentar prescrita para Marcel é geralmente a que se considera adequada a um doente? Por quê? Não, porque se compõe de alimentos muito calóricos e bebida alcoólica (cerveja), que não são saudáveis.

3. No 2º quadrinho, parece que a dieta prescrita estava dando os resultados esperados.

a) A que campo semântico pertencem as palavras *bíceps*, *tríceps* e *quadríceps*? Ao da anatomia humana.

b) Por que essas palavras são acentuadas? Elas são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em *-ps*.

4. No último quadrinho, vê-se o resultado final da dieta prescrita: um músculo se desenvolveu – o pânceps.

a) Essa palavra existe na língua portuguesa? Não.

b) A partir de que palavras ela foi criada? A partir de *pança* e do final de *bíceps*/*tríceps*/*quadríceps*.

c) *Bíceps*, *tríceps* e *quadríceps* referem-se a determinados músculos que têm, respectivamente, dois, três e quatro feixes fibrosos. Explique por que, de acordo com o contexto, o emprego de *pânceps* provoca humor. Porque a palavra se refere a feixes "gordurosos" da barriga da personagem.

5. Leia este quadrinho, de Caco Galhardo:

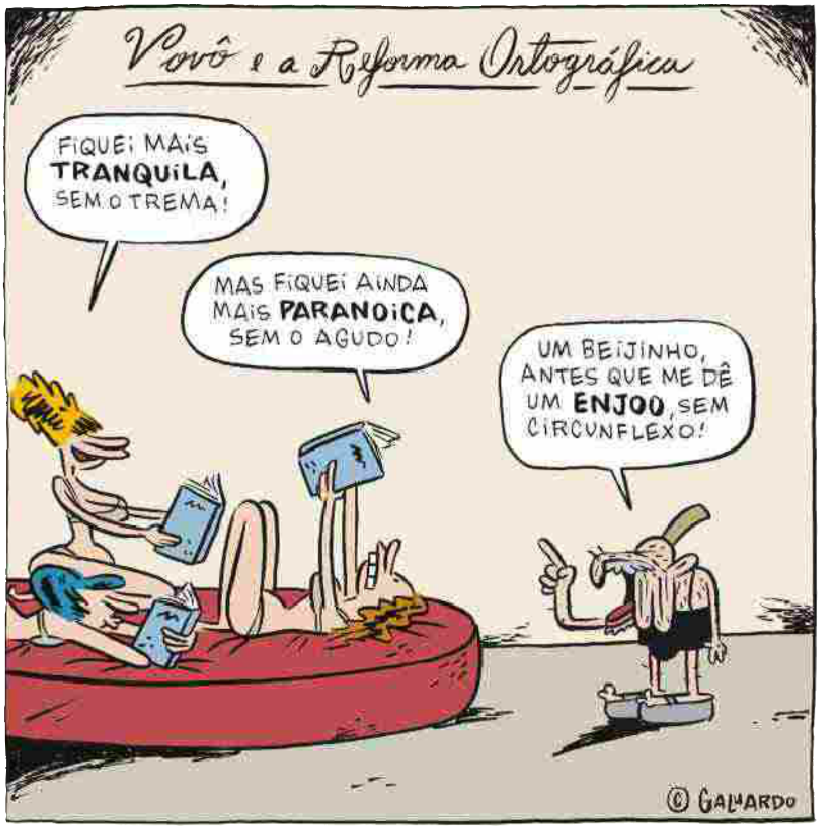
Vovô e a Reforma Ortográfica
FIQUEI MAIS TRANQUILA, SEM O TREMA!
MAS FIQUEI AINDA MAIS PARANOICA, SEM O AGUDO!
UM BEIJINHO, ANTES QUE ME DÊ UM ENJOO, SEM CIRCUNFLEXO!
© GALHARDO

Caco Galhardo

A supressão do trema das palavras de língua portuguesa, a eliminação do acento dos ditongos abertos *ei* e *oi* das paroxítonas e a eliminação do acento circunflexo dos hiatos *oo* e *ee*.

a) O cartunista se refere a três novas regras do Acordo Ortográfico. Quais são essas regras?

b) Cite mais duas palavras – que antes eram acentuadas e agora deixaram de ser – para exemplificar alterações introduzidas pela reforma ortográfica. Sugestões: Quanto a trema: *frequente* e *aguentar*; quanto a ditongos abertos: *ideia* e *heroico*; quanto a hiatos em *oo* e *ee*: *voo* e *leem*.

Professor: Aproveite para contrapor o caso de palavras oxítonas terminadas pelos ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi*, como *réis*, *céu* e *mói*, que continuam a ser acentuadas.

UNIDADE
3

MORFOLOGIA: A PALAVRA E SEUS PARADIGMAS

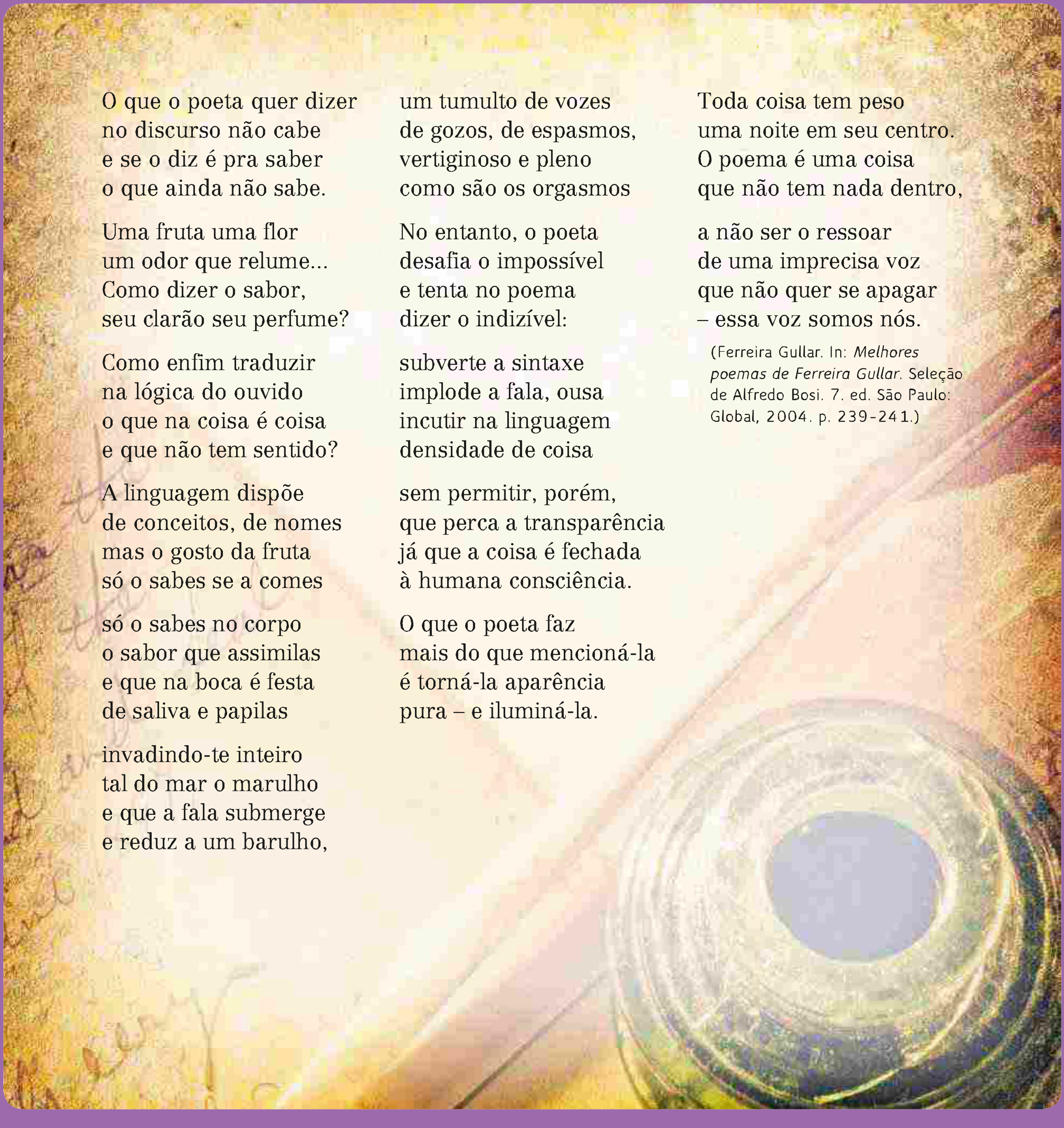
Vetta/Getty Images

O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
o que ainda não sabe.

Uma fruta uma flor
um odor que relume...
Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?

Como enfim traduzir
na lógica do ouvido
o que na coisa é coisa
e que não tem sentido?

A linguagem dispõe
de conceitos, de nomes
mas o gosto da fruta
só o sabes se a comes

só o sabes no corpo
o sabor que assimilas
e que na boca é festa
de saliva e papilas

invadindo-te inteiro
tal do mar o marulho
e que a fala submerge
e reduz a um barulho,

um tumulto de vozes
de gozos, de espasmos,
vertiginoso e pleno
como são os orgasmos

No entanto, o poeta
desafia o impossível
e tenta no poema
dizer o indizível:

subverte a sintaxe
implode a fala, ousa
incutir na linguagem
densidade de coisa

sem permitir, porém,
que perca a transparência
já que a coisa é fechada
à humana consciência.

O que o poeta faz
mais do que mencioná-la
é torná-la aparência
pura – e iluminá-la.

Toda coisa tem peso
uma noite em seu centro.
O poema é uma coisa
que não tem nada dentro,

a não ser o ressoar
de uma imprecisa voz
que não quer se apagar
– essa voz somos nós.

(Ferreira Gullar. In: *Melhores poemas de Ferreira Gullar*. Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 239-241.)

Jeff Greenberg/Alamy/Other Images

CAPÍTULO
7

Estrutura de palavras

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

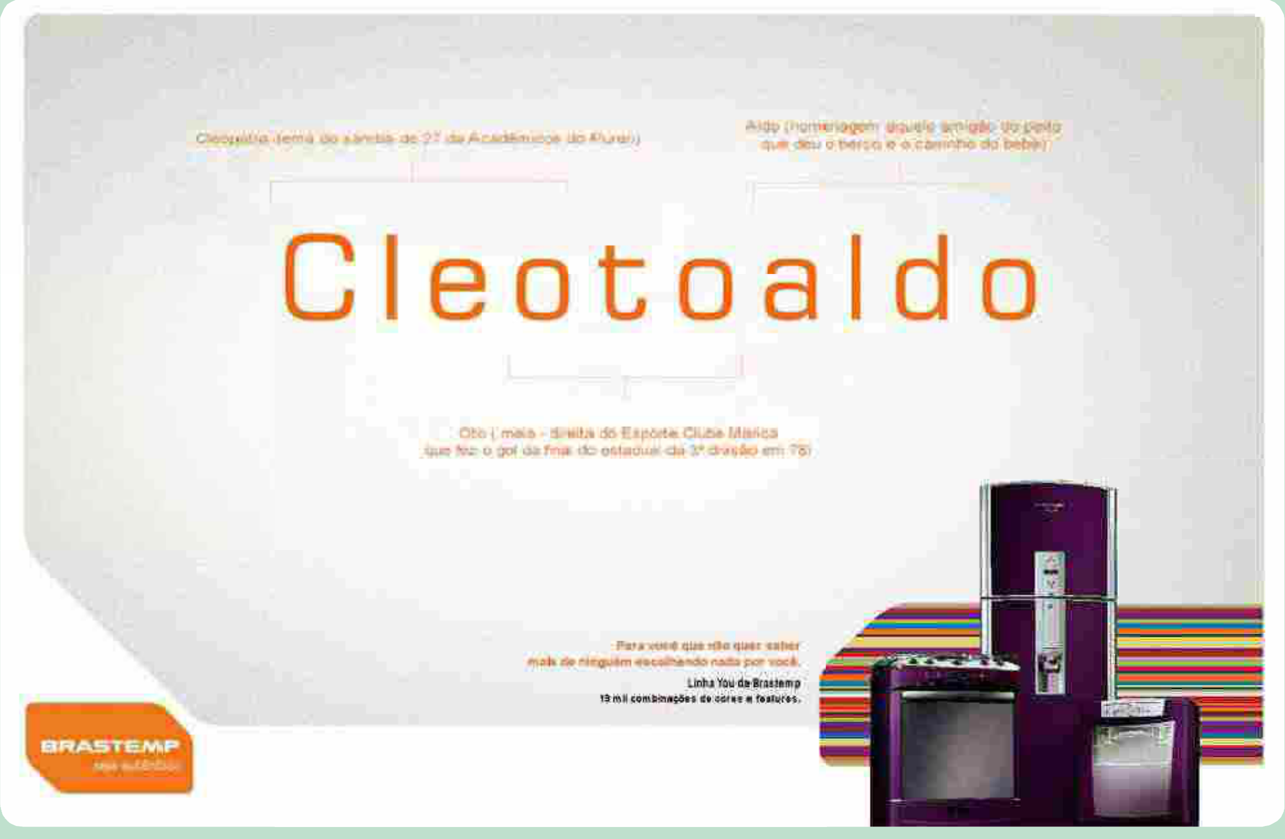
Cleópatra (tema do samba de 77 da Acadêmicos do [illegible])

Aldo (homenagem àquele amigão do peito que deu o berço e o carrinho do bebê)

Cleotoaldo

Oto (meia-direita do Esporte Clube Maricá que fez o gol da final do estadual da 3ª divisão em 78)

Para você que não quer saber mais de ninguém escolhendo nada por você.

Linha You da Brastemp

13 mil combinações de cores e features.

BRASTEMP

WMO

1. O texto do anúncio faz uma brincadeira com a escolha do nome de uma pessoa: Cleotoaldo.

a) Qual é o enunciado do texto que permite inferir essa informação? "Para você que não quer saber mais de ninguém escolhendo nada por você".

b) Levante hipóteses: Quem escolheu o nome dessa pessoa? Justifique sua resposta com base no texto. Resposta pessoal. Provavelmente o pai, pois há referências a um jogador de um time de futebol e a um "amigão do peito", que sugerem hábitos e costumes masculinos.

c) Releia todo o texto e conclua: Como o nome *Cleotoaldo* foi formado? A partir de outros nomes, ou de parte deles, cada um com um significado especial para o criador do nome.

2. Assim como o nome do anúncio, as palavras da nossa língua também podem ser segmentadas em unidades portadoras de sentido. Observe as palavras abaixo, empregadas no texto:

amigão
carrinho

Ambas podem ser fragmentadas fonologicamente, em /a/ /m/ /i/ /g/ /ã/ /w/ e /k/ /a/ /R/ /i/ /ɳ/ /u/, ou em sílabas: a-mi-gão e car-ri-nho. Em uma e outra forma de segmentação, as unidades menores são portadoras de sentido? Não.

3. As palavras *amigão* e *carrinho* também podem ser segmentadas ainda nas seguintes unidades: amig-ão e carr-inh-o. Nesse caso, temos dois elementos mórficos na primeira palavra e três na segunda.

a) Tente formar outras palavras a partir das unidades *amig-* e *carr-*. amiguinho, amiga, amigar, amigado; carreta, carreata, carrão, carroça

b) Que sentido contém cada uma dessas unidades?

- amig- aquele que está junto de;
- carr- meio de transporte mecânico

CONCEITUANDO

Você observou que uma palavra pode ser segmentada em letras e sílabas e que essas unidades não são portadoras de sentido. E também que outra forma de segmentação de palavras possibilita obter unidades portadoras de sentido.

As unidades *amig-* e *carr-*, das palavras *amigão* e *carrinho*, por exemplo, podem aparecer em outras palavras, como *amiguinho*, *amiga*, *amigar*, *amigado* e *carreta*, *carreata*, *carrão*, *carroça*, a primeira delas sempre

4. Observe as unidades *-ão* e *-inh* nestas palavras:

pedaç*ão*	pedac*inh*o
cadern*ão*	cadern*inh*o
estoj*ão*	estoj*inh*o
amig*ão*	amigu*inh*o
carr*ão*	carr*inh*o

Thinkstock/Getty Images

a) A unidade *-inh* geralmente confere às palavras o sentido de "pequeno(a)". Entre as palavras da segunda coluna, identifique ao menos uma em que seja possível apreender também outro sentido para a unidade *-inh*. Qual é esse sentido?

b) A unidade *-ão* geralmente confere às palavras o sentido de "grande". Entre as palavras da primeira coluna, identifique ao menos uma em que seja possível apreender também outro sentido para a unidade *-ão*. Qual é esse sentido?

c) Se em vez de *carrinho* tivéssemos *carrinhos*, o sentido da palavra seria alterado. Que informação é dada pela unidade *-s*?

a) Em todas as palavras, dependendo do contexto, há a possibilidade de se considerar que o prefixo *-inh* indica também afetividade ou, ainda, desprezo. Além disso, em *amiguinho* pode-se considerar que se esteja fazendo referência a uma criança; e, em *carrinho*, há a possibilidade de se estar falando de um carrinho de bebê ou de supermercado.

b) Nas palavras *amigão* e *carrão*, o sentido do sufixo *-ão* não é usualmente o de "grande". Em *amigão*, enfatiza-se o grau de amizade, de proximidade, enquanto, em *carrão*, enfatizam-se as qualidades do carro, considerado especial, melhor que os outros.

c) Nesse caso, a informação quanto a número (plural).

Transtock/Masterfile/Other Images

relacionada com o sentido de "aquele que está junto de", e a segunda, com o sentido de "meio de transporte mecânico". As unidades *-inh* e *-ão* também têm sentido, informando sobre tamanhos. Unidades como essas, portadoras de sentido, chamam-se **morfemas**.

Morfema é a menor unidade portadora de sentido de uma palavra.

TIPOS DE MORFEMAS

Radical

É o morfema que informa sobre o sentido básico da palavra:

carr - inh - o   *pequen* - o

A partir do radical, podemos formar outras palavras. Do radical *pequen-*, por exemplo, podemos formar: *pequeninho*, *pequenez*, *pequenino*, *pequenito*, *pequenice*, *pequenote*, *apequenar*, *apequenado*, etc. O conjunto de palavras que têm um radical comum denomina-se **família de palavras** ou **palavras cognatas**.

Alguns radicais podem apresentar variações. É o caso, por exemplo, do radical *vit/vid*, nas palavras *vital*, *vitalício*, *revitalizar*, *vidinha*, *vidão*, *vidaço*, *vidaça*. Apesar das diferenças de sentido, essas palavras têm um núcleo significativo comum, que é o radical. Por isso, elas são palavras cognatas.

Afixos

São morfemas que se juntam ao radical, modificando seu sentido básico. Quando são colocados *antes* do radical, chamam-se **prefixos**; quando colocados *depois* do radical, chamam-se **sufixos**. Veja:

a	pequen	*ar*
prefixo	radical	sufixo

Vogal temática

É a vogal que sucede o radical de verbos e nomes.

Em verbos, indica a conjugação a que eles pertencem.

São vogais temáticas de verbos:

- **-a**, que indica a 1ª conjugação: começ *a* mos
- **-e**, que indica a 2ª conjugação: com *e* ndo
- **-i**, que indica a 3ª conjugação: produz *í* ssemos

O verbo *pôr* e seus compostos pertencem à 2ª conjugação. Observe, por exemplo, que na forma verbal *pus **e** mos* a vogal temática é *e*.

Em nomes, há três vogais temáticas:

- **-a**: cas *a*, folh *a*
- **-e**: dent *e*, pel *e*
- **-o**: med *o*, carr *o*

São chamadas de *atemáticas* as palavras oxítonas terminadas em *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, como *alvará*, *candomblé*, *avó*, *tupi*, *urubu*, e as palavras terminadas em consoantes, como *feliz*, *mulher*, *flor*, que recuperam a vogal temática no plural: *felizes*, *mulheres*, *flores*.

Tema

É o radical somado à vogal temática:

$$\overbrace{\underset{\text{radical}}{\textit{começ}}\quad \underset{\text{vogal temática}}{\textit{a}}}^{\text{tema}}\ \text{mos} \qquad \overbrace{\underset{\text{radical}}{\textit{com}}\quad \underset{\text{vogal temática}}{\textit{e}}}^{\text{tema}}\ \text{ndo} \qquad \overbrace{\underset{\text{radical}}{\textit{produz}}\quad \underset{\text{vogal temática}}{\textit{í}}}^{\text{tema}}\ \text{ssemos}$$

Desinências

São morfemas que se colocam após os radicais.

As **desinências nominais** informam sobre o *gênero* e o *número* dos nomes:

$$\text{garot}\ \underset{\substack{\text{gênero}\\(\text{feminino})}}{\textit{a}}\ \underset{\substack{\text{número}\\(\text{plural})}}{\textit{s}}$$

Professor: A classificação dos morfemas *o* e *a* é polêmica. Diferentemente do gramático Evanildo Bechara, para quem as vogais *a* e *o* acumulam nos nomes a função de vogal temática e, secundariamente, de desinência nominal, Mattoso Câmara Júnior considera que somente *a* é desinência, em oposição ao masculino, que teria desinência zero, assim como *s* é a desinência que indica plural em oposição à desinência zero, que indica singular.

Nesse caso, de acordo com o gramático Evanildo Bechara, o morfema *a* é desinência nominal de gênero e é, cumulativamente, vogal temática. O mesmo ocorre com o morfema *o* da palavra *garoto*.

As **desinências verbais** informam sobre o modo, o tempo, o número e a pessoa dos verbos:

$$\text{começá}\ \underset{\substack{\text{modo e tempo}\\(\text{imperfeito do subjuntivo})}}{\textit{sse}}\ \underset{\substack{\text{pessoa e número}\\(1^{\text{a}}\ \text{pessoa do plural})}}{\textit{mos}}$$

Não só a desinência é portadora de informação. A ausência de desinência também informa: *começasse* (desinência número-pessoal zero: 1ª ou 3ª pessoa do singular); *garoto* (desinência de número zero: singular).

DESINÊNCIAS VERBAIS	
Modo-temporais	**Número-pessoais**
-*va*: imperfeito do indicativo (amava)	1ª pessoa do singular: desinência zero ou -*o* (amo, presente do indicativo) ou -*i* (pretérito perfeito)
-*ia*: imperfeito do indicativo (partia)	
-*ra*: mais-que-perfeito do indicativo (amara)	2ª pessoa do singular: -*s* (amas)
-*sse*: imperfeito do subjuntivo (amasse)	3ª pessoa do singular: -ϕ (amaϕ)
-*ria*: futuro do pretérito do indicativo (amaria)	1ª pessoa do plural: -*mos* (amamos)
-*ra*/-*re*: futuro do presente do indicativo (amará/amaremos)	2ª pessoa do plural: -*is*/-*des* (amais/amardes)
-*r*: futuro do subjuntivo (quiser)	3ª pessoa do plural: -*m* (amam)
-*a*: presente do subjuntivo (peça)	
-*e*: presente do subjuntivo (ame)	
-*u*: pretérito perfeito do indicativo (amou)	

Observações

1ª) As desinências -*ste* e -*stes* acumulam as funções número-pessoal e modo-temporal no pretérito perfeito do indicativo: quise*ste*, quise*stes*.

2ª) As chamadas formas nominais do verbo, o *infinitivo*, o *gerúndio* e o *particípio*, são marcadas respectivamente pelas desinências verbo-nominais -*r*, -*ndo* e -*do(a)*: senti*r*, chega*ndo*, destaca*do*.

Vogais e consoantes de ligação

São elementos que aparecem no interior dos vocábulos apenas para facilitar a pronúncia ou ligar morfemas. Não constituem morfemas, porque não são portadoras de informações nem modificam o radical.

Existe vogal de ligação em: gas*ô*metro, cafe*i*cultura.

Há consoante de ligação em: mama*d*eira, cha*l*eira.

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

Por que a gente pisca?

Thinkstock/Getty Images

A gente dá cerca de 25 mil piscadas por dia, e todo esse esforço serve para espalhar lágrimas pelos olhos. Eles precisam ser mantidos úmidos e lubrificados o tempo todo para se protegerem de corpos estranhos, como poeira. As lágrimas são produzidas por glândulas e se espalham pelos olhos por meio de dois pequenos canais, os dutos lacrimais. Por dia, uma pessoa adulta produz de 1 a 2 litros de lágrimas — sem contar as derramadas no choro. Haja piscada para dar vazão a esse aguaceiro!

(*Mundo Estranho*, nº 72.)

1. Forme uma família de palavras a partir do radical da palavra *aguaceiro*. aguar, aguada, aguado, aguador, aguadouro, aguadeiro, aguacento, desaguar, etc.

2. Identifique no texto uma palavra formada a partir de uma variação do radical da palavra *lágrima*. lacrimais

3. Indique o radical, a vogal temática e o tema da forma verbal *espalham*, empregada no texto. *espalh-, a, espalha*, respectivamente

4. Na palavra *úmidos*, o morfema *o* indica gênero masculino.

a) O que indica o morfema *s*? número (plural)

b) Identifique no texto outras palavras que apresentam esses mesmos morfemas. lubrificados, pequenos

5. Indique a alternativa em que o elemento mórfico destacado está classificado incorretamente:

a) olh*o*s – desinência nominal de número

b) precis*am* – desinência verbal número-pessoal

x c) adult*a* – desinência verbal modo-temporal

d) po*eira* – sufixo

6. Leia esta tira, de Adão Iturrusgarai:

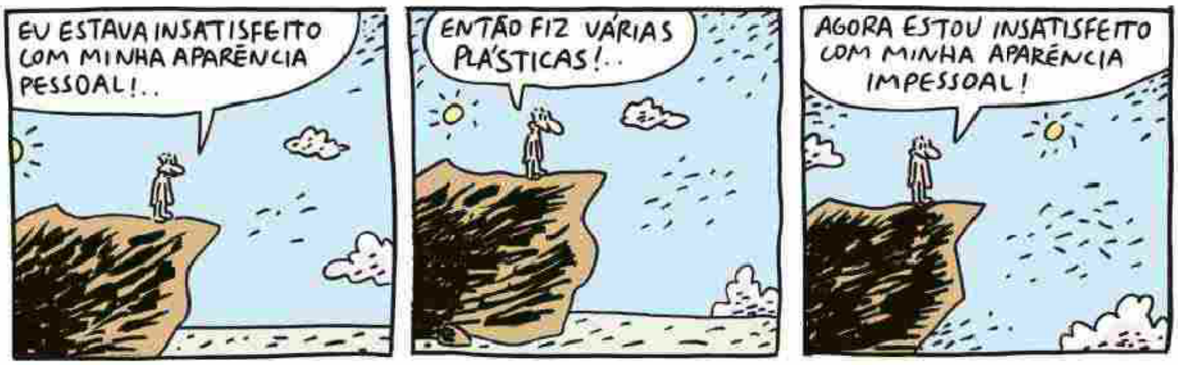
EU ESTAVA INSATISFEITO COM MINHA APARÊNCIA PESSOAL!..
ENTÃO FIZ VÁRIAS PLÁSTICAS!..
AGORA ESTOU INSATISFEITO COM MINHA APARÊNCIA IMPESSOAL!
Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 11/10/2004.)

A tira provoca humor por meio de um jogo entre as palavras *pessoal* e *impessoal*.

a) Qual é o significado do prefixo *im-* na palavra *impessoal*? "não"

b) Por que o resultado obtido com as plásticas não foi capaz de resolver a insatisfação da personagem?
Porque as plásticas eliminaram os traços particulares dela, tornando-a uma pessoa comum.

OS ELEMENTOS MÓRFICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Felix Lima/Folhapress

Arnaldo Antunes.

Poemas concretos são aqueles cuja construção se baseia na utilização de recursos visuais, sonoros e gráficos. Leia o poema concreto abaixo, de autoria do poeta e compositor Arnaldo Antunes, e responda às questões propostas.

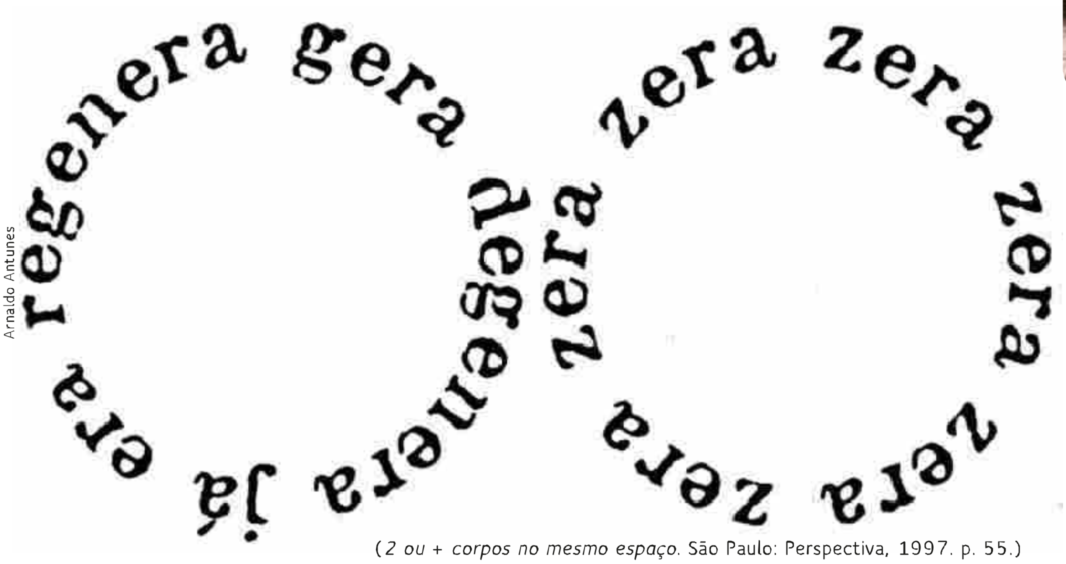

Arnaldo Antunes

(*2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 55.)

1. O poema está organizado em duas partes, ou duas estrofes não convencionais, cada uma com o formato de um círculo. Observe as palavras e expressões que formam o círculo da esquerda, lidas no sentido horário: *gera*, *degenera*, *já era*, *regenera*. Sabendo que o verbo *gerar* origina-se da forma latina *generare*, responda:

a) As palavras *gerar*, *degenerar* e *regenerar* podem ser consideradas cognatas entre si? Por quê?
Sim, porque apresentam o mesmo radical, a forma latina *generare*.

b) Que figura de linguagem se verifica na oposição entre *degenerar* e *regenerar*? Uma antítese.

c) Que palavra desse círculo mantém com a expressão *já era* o mesmo tipo de oposição?
A palavra *gera* (nascimento da vida) opõe-se a *já era* (a morte).

2. Observe o sentido dos prefixos *de-* e *re-*:

> *de-*: movimento de cima para baixo; origem, procedência; afastamento; extração; intensidade; significação contrária
>
> *re-*: movimento para trás; repetição; intensidade; reciprocidade; mudança de estado

a) Com quais sentidos esses prefixos foram empregados no texto? *de-*: afastamento (de sua forma original) e significação contrária; *re-*: movimento para trás (voltar a ser o que era) e mudança de estado

b) Entre esses prefixos existe uma relação de oposição ou de semelhança?
De oposição. Professor: Chame a atenção dos alunos para o fato de que a oposição ocorre tanto no nível das palavras e expressões (como em *gera* e *já era*) quanto no nível dos prefixos.

3. A expressão *já era* não possui vínculos etimológicos com as demais do círculo da esquerda; no entanto, apresenta sonoridade e sentido que se aproximam dos de outras palavras desse círculo.

a) Que palavra do círculo se aproxima sonoramente da expressão *já era*? *gera* / Professor: Comente com os alunos que essa aproximação também ocorre com *zera*, do círculo da direita.

b) E semanticamente? *degenera*

4. O círculo da direita é formado pela repetição da palavra *zera*, uma forma verbal de *zerar*. Veja alguns dos sentidos da palavra *zero* registrados no *Novo dicionário Aurélio*: "Ponto em que se principiam a contar os graus e que corresponde, em alguns termômetros, à temperatura de gelo fundente; ponto inicial da maioria dos instrumentos de medição; pessoa ou coisa sem valor, sem préstimo".

Comparando as duas estrofes quanto à disposição espacial e visual na página e quanto ao sentido, responda:

a) Visualmente as duas estrofes se igualam ou se diferenciam? Elas se igualam.

b) Que relação existe entre a palavra *zero* e o círculo formado pela palavra *zera*? A 2ª estrofe apresenta o formato de um círculo, de um zero, de modo que forma e conteúdo se complementam.

c) Considerando os sentidos da palavra *zero*, aponte semelhanças entre as duas estrofes quanto ao significado. *Zero* e a forma verbal *zera* sugerem ao mesmo tempo o ponto de partida (o nascimento), o ponto de chegada (a morte) e o ponto de transformação de um estado para outro. Esses sentidos são todos sugeridos pelas palavras do círculo da esquerda.

5. Imagine um corpo se movimentando num círculo: ele só terá completado uma volta inteira quando passar novamente pelo ponto de partida. Nesse sentido, o ponto de partida e o de chegada são o mesmo. Ao empregar palavras como *gera* e *degenera*, o autor trabalha com a oposição *vida* e *morte*. Considerando essas informações, responda:

a) Por que o autor teria escolhido o círculo como forma para dispor seu poema? Resposta pessoal. Sugestão: Porque, pela ótica do texto, a vida é circular, é inesgotável, já que nascer e morrer são equivalentes.

b) Pela perspectiva do texto, a vida se esgota com a morte? Não; ela é apenas um ponto de passagem, de transformação de um estado para outro.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões de 1 a 3.

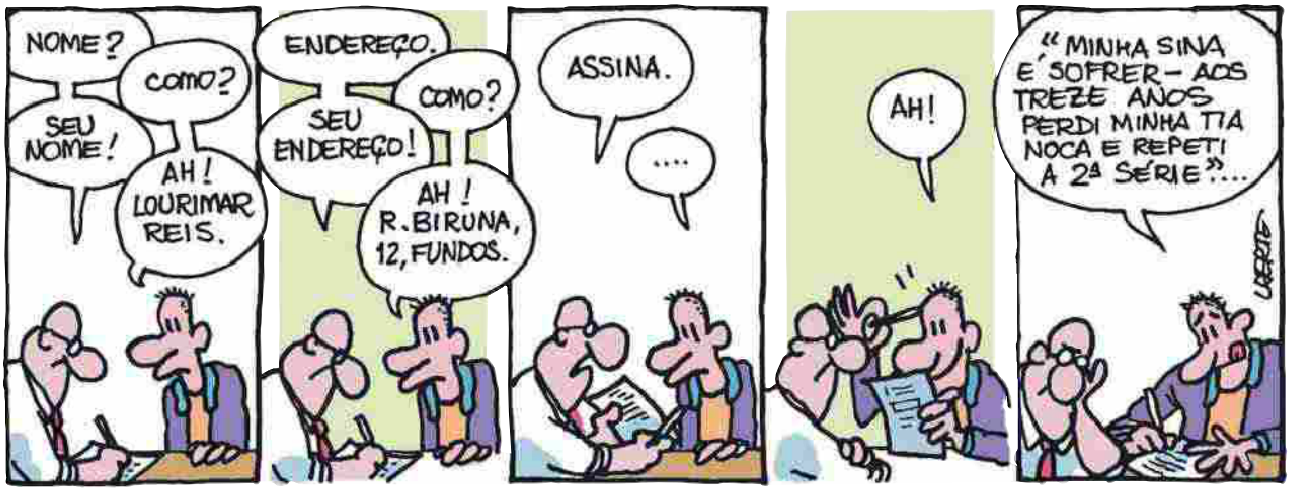
NOME?
COMO?
SEU NOME!
AH! LOURIMAR REIS.
ENDEREÇO.
COMO?
SEU ENDEREÇO!
AH! R. BIRUNA, 12, FUNDOS.
ASSINA.
....
AH!
"MINHA SINA É SOFRER – AOS TREZE ANOS PERDI MINHA TIA NOCA E REPETI A 2ª SÉRIE"...
LAERTE

Laerte

1. É possível perceber que a tira retrata uma situação administrativa, em que um funcionário preenche uma ficha com os dados pessoais de um cliente.

O cliente compreende claramente as perguntas do funcionário? Justifique sua resposta. Não, pois ele sempre diz "Como?", de modo que o funcionário precisa repetir a pergunta. Além disso, ele se equivoca quanto ao sentido da última solicitação.

2. O humor da tira é construído a partir de um mal-entendido entre as duas personagens, causado pela dupla possibilidade de segmentação da sequência sonora *assina*.

a) Como o cliente entendeu o que o funcionário disse? Como *a sina* e como pergunta, ou seja, como: Qual é a sua sina?.

b) Qual era a intenção do funcionário? Que o cliente assinasse a ficha preenchida.

c) As palavras *assina* e *sina* têm o mesmo radical? Não.

3. Em qual alternativa os morfemas que compõem as palavras *assina* e *sina* estão segmentados corretamente?

a) assina → a (prefixo) + ssin (radical) + a (vogal temática)
sina → sin (prefixo) + a (vogal temática)

b) assina → a (prefixo) + ssin (radical) + a (sufixo)
sina → sin (prefixo) + a (sufixo)

x c) assina → assin (radical) + a (vogal temática)
sina → sin (radical) + a (vogal temática)

4. Indique as palavras em que o *a* inicial é prefixo:

x apaziguar x ateu amar x acéfalo acessível x adoçar

5. Veja o significado dado pelo jornalista e humorista José Simão a três palavras:

> **Tricotar** — Dividir em três cotas.
> **Trimestre** — Companheiro com mestrado em três áreas diferentes.
> **Tripulante** — Campeão de salto triplo.
>
> (*No país da piada pronta – Dicionário lulês, dicionário tucanês, dicionário antitucanês.* São Paulo: Editora do Bispo, 2007.)

O sentido novo dado a essas palavras baseia-se na sua desestruturação.

a) Qual é o radical de cada uma das palavras? *tricot-*, *mestr-* (= *mens-*), *tripul-*, respectivamente

b) O morfema *tri-* desempenha em todas elas o papel de prefixo? Não, apenas na palavra *trimestre*.

c) Explique o processo explorado pelo autor para dar um novo sentido às palavras e provocar humor.
Em todas as palavras, o significado do prefixo *tri* (três) foi somado ao significado da segunda parte delas: *cotar* (determinar quantidade ou preço), *mestre* (pessoa que conclui um curso de mestrado) e *pulante* (aquele que pula), respectivamente.

Leia o poema a seguir e responda às questões de 6 a 8.

durassolado
petrifincado
amargamado
agrusurado
capitalienado
massamorfado

solumano
corpumano
fardumano
servumano
gadumano
desumano

(José Lino Grünewald. In: *Poesia concreta*. São Paulo: Abril Educação, 1982. Literatura Comentada.)

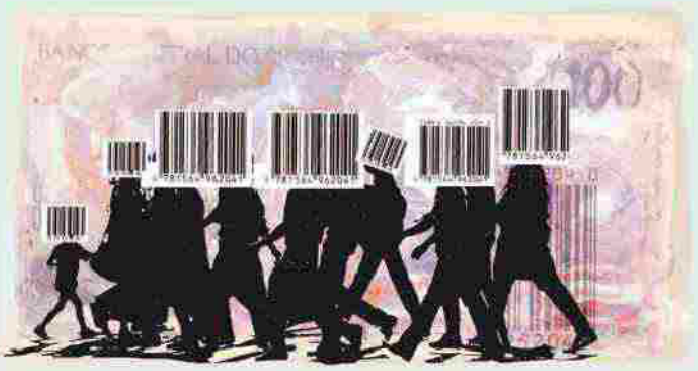
Filipe Rocha

6. Nesse poema, o autor utilizou principalmente palavras que criou a partir da combinação de alguns radicais e prefixos. Da forma como estão estruturadas, com exceção da palavra *desumano*, todas as outras não existem na língua. Apesar disso, podemos depreender significados a partir de seus radicais, como, por exemplo, no 1º verso, *dura, solo, sol, (h)umano*. Releia o poema e identifique outros radicais. Entre outros: *petri, fincado, corpo, amargo, amado, fardo, agro, arado, servo, capital, alienado, gado, massa.*
Professor: *arado* provém da forma latina *aratrum*, que resultou em *aradro* e, modernamente, *arado*.

7. A que áreas semânticas se relaciona a maioria dos radicais do poema?

- lazer e cultura
- X trabalho e capital
- família e amigos

8. O poema também pode ser lido na vertical. Nesse caso, ele apresenta duas colunas. Observe a coluna da direita.

a) Qual é o radical que se repete em todas as palavras dessa coluna? (h)umano

b) Observe os radicais que se unem ao radical que se repete. Note que de uma palavra para outra ocorre uma gradação. Que ponto de chegada é sugerido por essa gradação? A desumanização do homem.

9. Você já imaginou um dicionário de insultos? Pois existe! Leia este verbete:

> **enchouriçado** Ativo, arrogante. Vem de chouriço, sem que fique clara a ligação entre a arrogância e o embutido de porco.

(Altair J. Aranha. *Dicionário brasileiro de insultos*. Cotia: Ateliê, 2002. p. 124.)

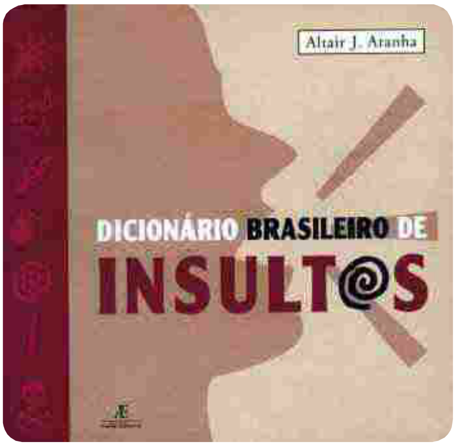

Ateliê Editorial

Com base no verbete, é possível extrair algumas conclusões. Indique a conclusão falsa:

a) Na palavra *enchouriçado*, o radical é *chouriç-*.

X b) Em *enchouriç - a - do*, a letra *a* é vogal temática.

c) Em *enchouriçado*, *en-* é prefixo e tem o sentido de "aproximação".

d) Em *enchouriçado*, *-ado* é sufixo e a ele se deve a adjetivação da palavra.

e) Em *enchouriçado*, o sufixo *-ado* poderia sofrer variação de gênero, recebendo a desinência nominal *-a* (enchouriçada).

RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS

A maioria dos radicais, prefixos e sufixos da língua portuguesa origina-se principalmente do grego e do latim.

Há, a seguir, a relação de alguns, com significado e exemplos correspondentes.

Radicais gregos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
acro	alto, elevado	acrofobia
aero	ar	aeronave
agogo	que conduz	demagogo
algia	dor	nevralgia
antropo	homem	antropologia
arcaio	antigo	arcaísmo
auto	próprio	autobiografia, autorregulagem, auto-hipnose
baro	pressão, peso	barômetro
biblio	livro	biblioteca
bio	vida	biologia, biossatélite, bio-histórico
caco	feio, mau	cacófato
cali	belo	caligrafia
cardia	coração	taquicardia
cefalo	cabeça	encefalite
cito	célula	citoplasma
cracia	força, poder	democracia
crono	tempo	cronologia
da(c)tilo	dedo	datilografia
deca	dez	década
demo	povo	demografia
derma	pele	dermatologista
dinamo	força	dinamômetro
eco	casa	economia
entero	intestino	entérico
ergo	trabalho	ergofobia
etno	raça, nação	etnia
eto	costume	ética
fago	que come	antropófago
filo	amigo	filósofo
fobo	que teme	hidrófobo
foto	luz	fotografia
fone	voz, som	telefone
gastro	estômago	gastrite
geo	terra	geólogo
geno	nascimento	genética
gero	velho	geriatria
gine	mulher	gineceu
glossa, glota	língua	glossário, poliglota
hidro	água	hidrômetro
helio	sol	heliografia

hema	sangue	hemácia
hipno	sono	hipnose
hipo	cavalo	hípico
icono	imagem	iconoclasta
latria	adoração	idolatria
leuco	branco	leucócito
lipo	gordura	lipemia
logo	palavra	diálogo
logia	estudo	biologia
mania	inclinação	maníaco
megalo	grande	megalomania
metro	medida	cronômetro
micro	pequena quantidade	micro-ondas
miso	que odeia	misantropo
morfo	forma	amorfo
necro	morto	necrópsia
nefro	rim	nefrite
neo	novo	neolatino
neuro	nervo	neurologia
odonto	dente	odontologia
oligo	pouco	oligarquia
orto	reto, correto	ortografia
pato	doença	patologia
piro	fogo	pirotécnico
poli	muitos	poligamia
pseudo	falso	pseudoprofeta
psico	alma	psicologia
quilo	mil	quilômetro
rino	nariz	rinite
sofia	sabedoria	filosofia
tanato	morte	tanatofobia
taqui	rápido	taquigrafia
terapia	cura	laborterapia
xeno	estrangeiro	xenofobia
zoo	animal	zoologia

Radicais latinos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
agri	campo	agricultura
ambi	ambos	ambíguo
animi	alma	anímico
beli	guerra	bélico
capiti	cabeça	capital
cida	o que mata	homicida
cola	que habita	silvícola
fico	que faz ou produz	maléfico
frater	irmão	fraternidade
gena	nascido em	alienígena
igni	fogo	ignívoro
ludo	jogo	ludoterapia
mater	mãe	maternidade

oni	todo	onipotente
opera	obra, trabalho	operário
pater	pai	paterno
pluri	vários	pluricelular
pluvi	chuva	pluvial
populo	povo	popular
puer	criança	puericultura
sui	a si mesmo	suicida
uni	um	unitário
vago	que vaga	noctívago
vermi	verme	vermífugo
video	que vê	vidente
voci	voz	vociferar
volo	que quer	benévolo
voro	que come	herbívoro

Prefixos gregos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
a-, an-	privação, negação	anônimo, analfabeto
ana-	repetição, separação	análise, anacrônico
anfi-	duplicidade	anfiteatro
anti-	oposição	antídoto, antirreligioso, antissocial
apo-	separação	apóstata
arqui-, arce-	posição superior	arquétipo, arcebispo
cata-	movimento para baixo, ordem	cataclismo, catálogo
di-	duas vezes	dilema
dia-	através de	diálogo
dis-	dificuldade	dispneia
en-, em-	inclusão	energia, embrião
endo-	posição interior	endocárdio
epi-	posição superior	epitáfio
eu-, ev-	excelência	euforia, evangelho
ex-, ec-, exo-	movimento para fora	êxodo, eclipse, exógeno
hemi-	metade	hemisfério
hiper-	posição superior, excesso	hipertensão
hipo-	posição inferior	hipoteca
meta-	mudança	metamorfose
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro
pro-	posição anterior	prólogo
sin-, sim-, si-	simultaneidade	sintonizar, simpatia, sílaba

Prefixos latinos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
ab-, abs-	afastamento, separação	abjurar, abstêmio, ab-rogar
ad-, a-	aproximação, direção	advérbio, apodrecer, ad-renal
ambi-	duplicidade	ambidestro
ante-	posição anterior	anteceder, antessala
bene-, ben-, bem-	bem, bom	benévolo, benfeitor, bem-apessoado
bis-, bi-	duas vezes	bisavô, bimestre

circum-, circun-	em redor de	circunferência, circum-escolar
cis-	posição aquém	cisplatino
com-, con-, co-	companhia, combinação	companheiro, condômino, coautor
contra-	oposição, ação contrária	contradizer, contrarregra
de-, des-, dis-	movimento para baixo, afastamento, negação, ação contrária	decadência, desleal, dissidente
ex-, es-, e-	movimento para fora, mudança, separação	exilar, escorrer, emigrar
extra-	posição exterior, superioridade	extraordinário
in-, im-, i-, em-, en-	movimento para dentro, posição interna	ingerir, importar, inalar, embarcar, enterrar
in-, im-, i-	negação	incapaz, imberbe, irregular
inter-, entre-	posição intermediária	inter-regional, intercalar, entrelinha
intra-, intro-	movimento para dentro	intramuscular, intrometer
justa-	posição ao lado de	justapor
o-, ob-	oposição; posição em frente	opor, obstáculo
per-	movimento através de, muito, duração	percorrer, perdurar, pernoitar
post-, pos-	posição posterior	póstumo, pós-escrito
pre-	anterioridade, superioridade	preconceito, predileto, preencher
pro-	posição em frente, movimento para a frente	progresso, propor, proeminente
re-	repetição, intensidade	recomeçar, reescrever, readmitir
retro-	movimento para trás	retroceder
semi-	metade, quase	seminu, semirrígido, semiárido
sub-, sob-, so-	posição inferior	subsolo, sobpor, sub-reitor, sub-rogar
super-, sobre-	posição superior	superprodução, sobrancelha
trans-, tras-, tra-, tres-	através de, além de	transgredir, trasladar, traduzir, tresnoitar
ultra-	além de, excesso	ultravioleta
vice-, vis-	substituição	vice-governador, visconde

Correspondência entre radicais e prefixos gregos e latinos

Alguns radicais e prefixos têm correspondência na significação. Entre outros, é o caso, por exemplo, dos radicais *psico* (grego) e *animi* (latino), cuja significação é *alma*; e dos prefixos *di-* (grego) e *bi-* (latino), que têm o mesmo significado, isto é, *dois*.

Sufixos

A maioria dos sufixos presentes na língua portuguesa é de origem latina.

Os sufixos podem ser nominais e verbais: os *nominais* formam substantivos e adjetivos; os *verbais* formam verbos. O sufixo *-mente* é o único *adverbial*.

Na relação a seguir, há alguns sufixos e seus significados.

- *-aça, -aço, -alhão, -anzil, -ão, -arra, -ázio* indicam aumento: barcaça, balaço, brincalhão, corpanzil, pobretão, bocarra, copázio.
- *-acho, -ebre, -ejo, -eto, -eta, -ico, -inha, -inho, -zinho, -zinha* indicam diminuição: riacho, casebre, lugarejo, poemeto, saleta, burrico, caixinha, livrinho, chapeuzinho, avezinha.
- *-dor, -eiro, -ista, -tor, -ário* indicam profissão: vendedor, jornaleiro, dentista, escultor, bibliotecário.
- *-ato, -aria, -tório, -tério* indicam lugar: orfanato, padaria, dormitório, batistério.
- *-ano, -ão, -eiro, -ês, -eu* indicam origem, nacionalidade: baiano, alemão, brasileiro, chinês, europeu.
- *-al, -ama, -edo, -eiro* indicam coleção: cafezal, dinheirama, arvoredo, formigueiro.
- *-ear, -entar, -icar, -itar* são utilizados na formação de verbos: espernear, amamentar, bebericar, saltitar.

Flickr RF/Getty Images

CAPÍTULO 8

Formação de palavras

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia as tiras a seguir, de Bob Thaves:

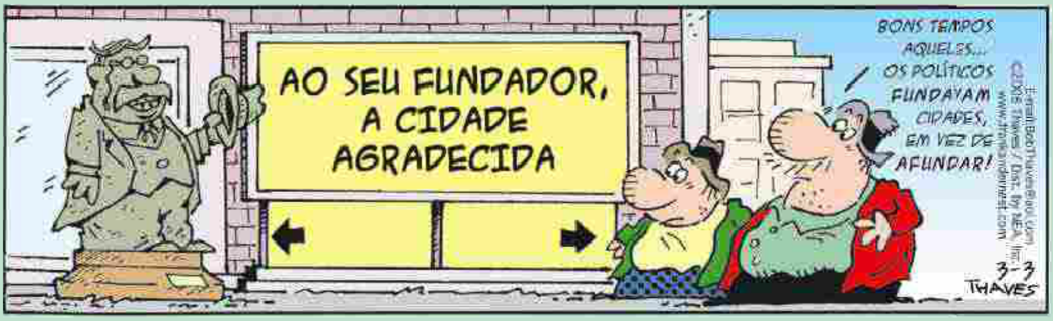
AO SEU FUNDADOR, A CIDADE AGRADECIDA
BONS TEMPOS AQUELES... OS POLÍTICOS FUNDAVAM CIDADES, EM VEZ DE AFUNDAR!
3-3 THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves/
Universal Uclick

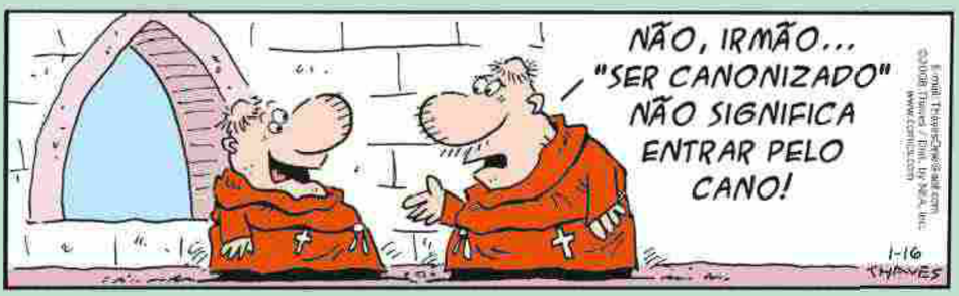
NÃO, IRMÃO... "SER CANONIZADO" NÃO SIGNIFICA ENTRAR PELO CANO!
1-16 THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves © 2008
Thaves/Universal Uclick for UFS

1. O humor da primeira tira é construído a partir da oposição semântica entre as palavras *fundar* e *afundar*. Ambas as palavras apresentam a mesma origem latina (*fundus*, *fundare*), porém historicamente ganharam sentidos diferentes

a) Que diferença de sentido há entre essas palavras? *fundar*: assentar as fundações, dar início a algo, criar; *afundar*: ir ou fazer ir ao fundo

b) Que elemento mórfico é responsável pela oposição de sentido entre as palavras? O prefixo *a-*.

2. A palavra *fundador*, empregada na primeira tira, apresenta o sufixo *-dor*. Compare essa palavra a estas outras: vendedor, elevador, catador, fiador, agitador.
Que sentido o sufixo *-dor* acrescenta ao radical de todas essas palavras? O sentido de agente da ação.

3. O humor da segunda tira também está relacionado com o sentido e a origem das palavras.

a) Que palavras, na visão do primeiro monge, estariam ligadas pelo mesmo radical? *cano* e *canonizar*

b) A que classes de palavras elas pertencem? A palavra *cano*, à classe dos substantivos; *canonizar*, à classe dos verbos.

c) Que substantivo deu origem à palavra *canonizar*? cânone

d) Que verbo poderia ser formado a partir da palavra *cano*? encanar / Professor: Comente com os alunos que o verbo *canalizar* forma-se deste modo: *canal* + *-izar*.

e) Sabendo que várias palavras da língua se formam pelo acréscimo do sufixo *-izar* a um nome (canal + -izar = canalizar; humano + -izar = humanizar; banal + -izar = banalizar), levante hipóteses: Qual foi o raciocínio do monge para chegar à conclusão de que *canonizar* seria "entrar pelo cano"? Ele provavelmente fez uma analogia com outros verbos formados a partir do acréscimo do sufixo *-izar* a um nome, supondo algo como *cano* + *izar* = *canonizar*.

4. Observe os elementos mórficos que compõem estas palavras:

fundador
afundar
canonizado
encanar
canalizar

Frank Ernest, Bob Thaves © 2008 Thaves/ Universal Uclick for UFS

Quais dessas palavras se formaram a partir do acréscimo:

a) de apenas sufixo? fundador, canonizado, canalizar

b) de prefixo e sufixo? afundar, encanar / Professor: Lembre aos alunos que, como *-izar*, *-ar* também é um sufixo verbal.

CONCEITUANDO

Uma sociedade em permanente mudança, que cria a todo instante novas necessidades e novos objetos de consumo, precisa ter também uma linguagem dinâmica, que acompanhe as transformações.

Assim, sempre que for necessário um nome para designar uma ideia ou um objeto novo, o falante de uma língua poderá criar uma palavra a partir de elementos já existentes na língua, importar um termo de uma língua estrangeira ou alterar o significado de uma palavra antiga. Tais palavras são denominadas **neologismos**. Os avanços na área da informática nos últimos tempos, por exemplo, acabaram por incorporar à língua portuguesa inúmeros termos novos.

Há, na língua portuguesa, muitos processos pelos quais se formam palavras. Entre eles, os dois mais comuns são a *derivação* e a *composição*.

Professor: De acordo com Aldo Bizzochi, doutor em Linguística pela USP, há quatro processos de formação de palavras: o *fonológico* (aquele em que a palavra surge de uma combinação inédita de fonemas, isto é, não procedente de nenhuma palavra existente na língua: *chinfrim*, *zureta*); o *morfológico* (resultante de dois processos básicos, a derivação e a composição); o *semântico* (que consiste em atribuir um novo significado a uma palavra já existente: *arrasar*, que perde seu sentido de "destruir" e ganha o de "fazer sucesso"); e o *alogenético* (também chamado *empréstimo*, que consiste na importação, com ou sem adaptação fonética ou gráfica, de palavras estrangeiras: *futebol*, *pizza*). (Fonte: *Língua Portuguesa*, nº 26.)

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Derivação

Derivação é o processo pelo qual a partir de uma palavra se formam outras, por meio do acréscimo de elementos que lhe alteram o sentido primitivo ou lhe acrescentam um sentido novo.

A palavra assim formada chama-se *derivada*; a que lhe dá formação é denominada *primitiva*.

As palavras *contrapor*, *arvoredo*, *engarrafar* e *consumo*, por exemplo, originaram-se de outras já existentes na língua, ou seja, são derivadas.

Os processos de derivação são de vários tipos.

- **Derivação prefixal**: ocorre quando há acréscimo de um prefixo a um radical:

$$\text{contrapor} \longrightarrow \underbrace{\textit{contra-}}_{\text{prefixo}} + \underbrace{\textit{por}}_{\text{radical}}$$

- **Derivação sufixal**: ocorre quando há acréscimo de um sufixo a um radical:

$$\text{arvoredo} \longrightarrow \underset{\text{radical}}{\textit{arvor}} + \underset{\text{sufixo}}{\textit{-edo}}$$

- **Derivação parassintética**: ocorre quando há acréscimo *simultâneo* de um prefixo e de um sufixo a um radical:

$$\text{engarrafar} \longrightarrow \underset{\text{prefixo}}{\textit{en-}} + \underset{\text{radical}}{\textit{garraf}} + \underset{\text{sufixo}}{\textit{-ar}}$$

As formas parassintéticas são constituídas por substantivos e adjetivos e podem ser nominais, como *alinhamento*, *embarcação*, *desalmado*, e verbais, como *anoitecer*, *enraivecer*, *endurecer*.
Os prefixos que geralmente são empregados na formação de parassintéticos verbais são *es-*, *em-*, *a-*.

Animalzinho: grau diminutivo ou derivação sufixal?

As gramáticas tradicionais costumam classificar os diminutivos como um dos tipos de flexão (de grau) dos nomes, assim como as flexões de gênero e número.

Os linguistas, entretanto, criticam essa visão, pois entendem que em *animalzinho*, por exemplo, o emprego do sufixo *-zinho* forma uma nova palavra. Para eles, não se trata de flexão da palavra *animal*, e sim de uma nova palavra, derivada de *animal*. Logo, *animalzinho* seria um caso de derivação sufixal.

- **Derivação prefixal e sufixal**: ocorre quando há acréscimo *não simultâneo* de um prefixo e de um sufixo a um radical:

$$\text{imperdoável} \longrightarrow \underset{\text{prefixo}}{\textit{im-}} + \underset{\text{radical}}{\textit{perdo}} + \underset{\text{sufixo}}{\textit{-ável}}$$

OBSERVAÇÃO

Atente para o fato de que a condição para a existência da parassíntese é a *simultaneidade* da anexação do prefixo e do sufixo ao radical. Se eliminarmos, por exemplo, qualquer um dos afixos da palavra *empobrecer*, o que resta não constitui palavra existente na língua:

em/pobrecer ⟶ pobrecer (forma inexistente)
empobr/ecer ⟶ empobr(e) (forma inexistente)

Entretanto, em *imperdoável* não ocorre parassíntese, pois existe *perdoável*.

- **Derivação regressiva**: ocorre quando há eliminação de elementos terminais (sufixos, desinências):

consumir ⟶ consumo

Os derivados regressivos são, em sua maioria, substantivos formados pela junção das vogais temáticas nominais *-a*, *-e*, *-o* ao radical de um verbo. Esses substantivos recebem o nome de *deverbais*. Observe:

sobrar ⟶ sobra

Alguns substantivos deverbais apresentam, simultaneamente, formas masculinas e femininas:

custar ⟶ custo/custa

- **Derivação imprópria**: ocorre quando há mudança de sentido e de classe gramatical:

$$\text{Só compramos coisas } \underset{\text{adjetivo}}{\textit{baratas}} \text{ na feira.}$$

$$\text{Cara, a festa estava um tremendo } \underset{\text{substantivo}}{\textit{barato}}.$$

Composição

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

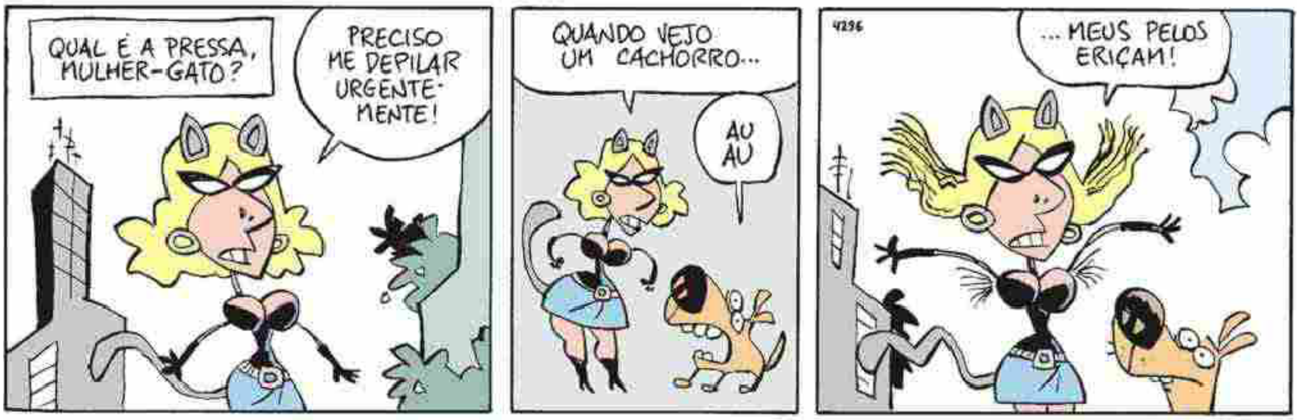
QUAL É A PRESSA, MULHER-GATO?
PRECISO ME DEPILAR URGENTEMENTE!
QUANDO VEJO UM CACHORRO...
AU AU
4296
... MEUS PELOS ERIÇAM!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 31.)

A palavra *Mulher-Gato*, empregada na tira, não é dicionarizada, pois se trata de um nome próprio e, ao mesmo tempo, um neologismo, criado para designar uma das personagens das histórias do super-herói Batman. Essa palavra é formada por dois radicais, *mulher* e *gat-*, que isoladamente têm significação própria.

O processo de formação de palavras resultante da união de dois radicais é denominado **composição**.

Conforme o modo como se dá a fusão dos elementos componentes, a composição ocorre por *justaposição* ou por *aglutinação*.

- **Composição por justaposição**: as palavras associadas conservam sua autonomia fonética, isto é, cada componente conserva seu acento tônico e seus fonemas:

pé-de-meia   passatempo

- **Composição por aglutinação**: as palavras associadas se fundem num todo fonético, e o primeiro componente perde alguns elementos, normalmente o acento tônico, vogais e consoantes:

planalto (plano + alto)   fidalgo (filho + de + algo)

Hibridismo

Inúmeros radicais gregos e latinos também participam da formação de palavras, como primeiro ou como segundo elemento da composição. Veja a composição destas palavras:

bis + avô > bisavô	crono-	+	-metro > cronômetro
radical latino	radical grego		radical grego

As palavras formadas por elementos provenientes de línguas diferentes denominam-se **hibridismos**:

automóvel (grego + português)   burocracia (francês + grego)

Tu hablas portunhol?

Além dos processos clássicos de formação de palavras, há também neologismos formados a partir do cruzamento de vocábulos. É o que ocorre, por exemplo, em palavras como *chafé* (chá + café), *portunhol* (português + espanhol), *brasiguaio* (brasileiro + paraguaio).

EXERCÍCIOS

Os textos a seguir procuram responder à pergunta "Se desse para jogar uma pedra num buraco que atravessasse o planeta, o que aconteceria com ela?", feita pela revista *Mundo Estranho* a seus leitores. A resposta mais correta e a resposta mais criativa seriam publicadas na revista e seus autores ganhariam uma assinatura dela por um ano. Leia as respostas premiadas e a resposta do físico Cláudio Furukawa, da Universidade de São Paulo. Depois responda às questões de 1 a 3.

A mais criativa

É incrível, mas isso já aconteceu em 1961, quando um chinês que estava brincando achou um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro. Naquele momento, em Londres, do outro lado do mundo, seis jovens amigos comemoravam com uma festa a formação de sua nova banda. O conjunto recém-nascido, porém, ainda não tinha nome. Após muito palpite e muita bebedeira, um deles percebeu a pedra rolando de um buraco no jardim e falou:

— Ei, Mick! Que tal Rolling Stones?

L. H. de C. (Campinas, SP)

A mais correta

Ao jogarmos a pedra no buraco, ela é atraída pela gravidade em direção ao centro da Terra com grande aceleração e velocidade crescente. No máximo de rapidez, ela passa direto pelo centro da Terra em direção ao outro lado do buraco. Depois, como o centro continua atraindo o objeto, a pedra é desacelerada e perde velocidade. Quando a velocidade cair a zero, a rocha estará na outra extremidade do buraco, voltando a cair e reiniciando o processo no sentido inverso — ou, como diria Lulu Santos, "num indo e vindo infinito".

O. P. F. (São Paulo, SP)

[...] O físico Cláudio Furukawa, da Universidade de São Paulo (USP), completa: "Dentro da Terra, a força gravitacional que age sobre um objeto varia conforme o raio. Se a distância do centro do planeta diminui, a força gravitacional também cai, até chegar a zero no meio — mas a velocidade está em seu maior valor. Depois de passar pelo centro, o objeto é desacelerado porque volta a ser atraído, oscilando de um lado para outro como uma mola".

(*Mundo Estranho*, nº 22.)

Laerte Silvino

1. Analise o processo de formação das seguintes palavras dos textos e depois responda ao que se pede.

palpite	rapidez	desacelerado
reiniciar	incrível	velocidade

a) A palavra *rapidez* formou-se por derivação sufixal. Qual das outras palavras se formou pelo mesmo processo? velocidade

b) Qual é, respectivamente, o radical das palavras *desacelerado* e *incrível*? Elas foram formadas por derivação parassintética ou por derivação prefixal e sufixal?
aceler- e *criv-*, respectivamente / derivação prefixal e sufixal

2. No texto correspondente à resposta mais correta, na frase de Lulu Santos citada, há duas palavras empregadas numa classe gramatical diferente daquela a que pertencem.

a) Que palavras são essas? *indo* e *vindo*

b) A que classe gramatical elas pertencem habitualmente? À classe dos verbos (*ir* e *vir*, respectivamente).

c) Que alteração de classe gramatical elas sofreram? Passaram de verbos a substantivos (o artigo indefinido *um* é responsável pela substantivação dos verbos).

d) Conclua: Que processo de derivação ocorreu nessa frase? derivação imprópria

3. Empregando a derivação prefixal e sufixal ou a derivação parassintética, forme verbos a partir dos radicais das palavras abaixo. Depois indique o tipo de derivação empregado na formação de cada verbo.

a) pedra apedrejar – derivação parassintética

b) centro descentralizar – derivação prefixal e sufixal

c) terra aterrar, enterrar – derivação parassintética

d) jardim ajardinar – derivação prefixal e sufixal

e) buraco esburacar – derivação parassintética

Leia a primeira estrofe de um poema de Carlos Drummond de Andrade e responda às questões de 4 a 6.

Amar-amaro

por que amou por que a!mou
se sabia
proibido passear sentimentos
ternos ou sopeɹədsəsəp
nesse museu do pardo indiferente
me diga: mas por que
amar sofrer talvez como se morre
de varíola voluntária vágula ev
idente?
[...]

(*Reunião*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 259.)

Filipe Rocha

4. Em relação ao título "Amar-amaro", responda: Qual é a classe morfológica da palavra *amaro* e qual é seu sentido no poema?
A palavra *amaro* é adjetivo; no poema ela significa "amargo, dificultoso, sofrido".

5. A palavra *amar* normalmente é verbo, mas pode ser também substantivo. Neste último caso, é derivada pelo processo de derivação imprópria. Levante hipóteses: Qual é a provável classificação morfológica e o sentido da palavra *amar* no título do poema? É provável que se trate do substantivo *amar*, referente ao ato de amar, uma vez que é seguida de um adjetivo, *amaro*, classe de palavra que tem o papel de caracterizar um substantivo.

6. Tendo em vista o sentido de *amar* e *amaro*, responda:

a) Pode-se dizer que a palavra *amaro* é formada a partir do mesmo radical que a palavra *amar*? Justifique sua resposta.
Não, pois não há semelhança de sentido entre as duas palavras.

b) Que efeito de sentido é criado pela palavra composta *amar-amaro*? O sentido de amar ser algo amargo, sofrido. O fato de a palavra *amar* estar inteiramente contida na palavra *amaro* reforça a ideia de amar como indissociável de amargura, sofrimento, dor.

Onomatopeia

Leia esta tira, de Nik:

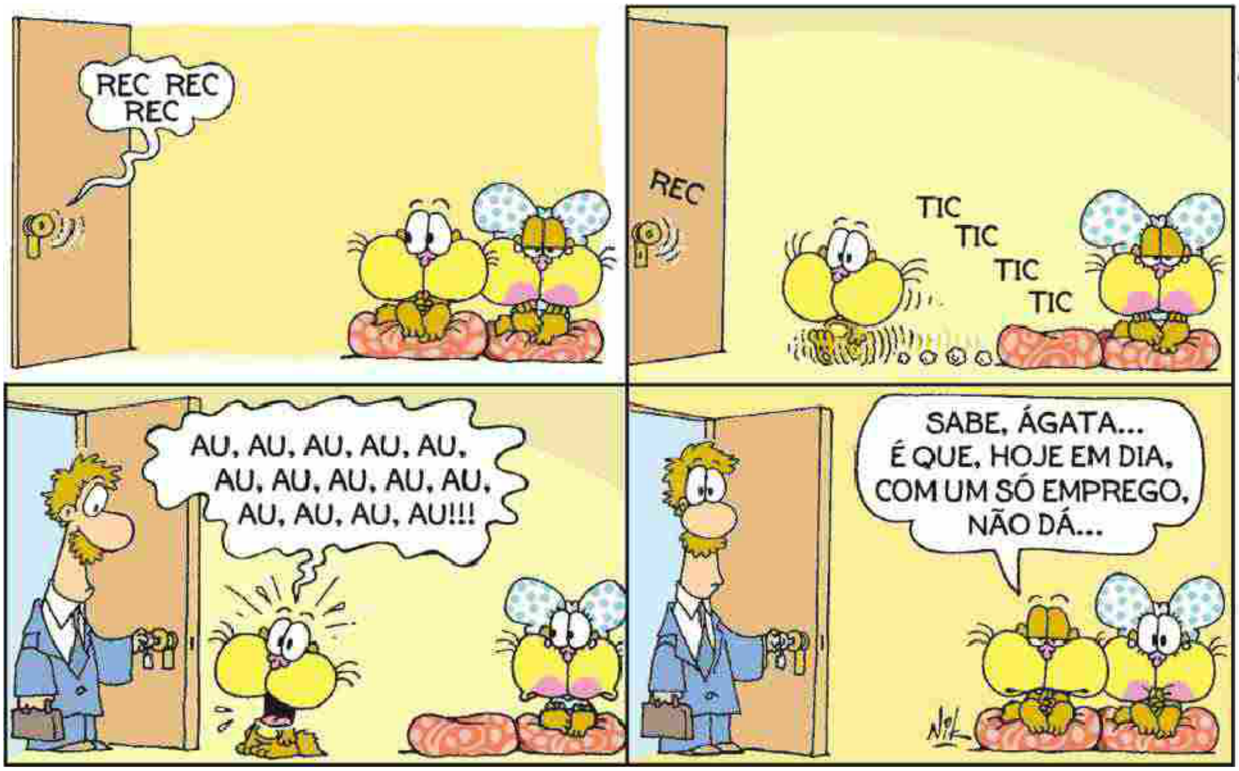
REC REC REC
REC
TIC TIC TIC TIC
AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU!!!
SABE, ÁGATA... É QUE, HOJE EM DIA, COM UM SÓ EMPREGO, NÃO DÁ...
Nik

Gaturro Nik, c. Nik/Dist. by Universal Uclick

(*Gaturro*. Cotia-SP: Vergara e Riba, 2008. nº 1, p. 34.)

As palavras empregadas nos três primeiros quadrinhos são onomatopeias.

Onomatopeias são palavras criadas com a finalidade de imitar sons e ruídos produzidos por armas de fogo, sinos, campainhas, veículos, instrumentos musicais, vozes de animais, etc. São onomatopeias: *fru-fru, pingue-pongue*, *zum-zum* (substantivos), *ciciar*, *tilintar*, *cacarejar*, *ronronar* (verbos), *pá!*, *pow!*, *zás-trás!* (interjeições).

Redução

Um dos processos de formação de palavras consiste em reduzi-las com o objetivo de economizar tempo e espaço na comunicação falada e escrita. São tipos especiais de redução as *siglas*, as *abreviações* e as *abreviaturas*.

- **Siglas**: são empregadas principalmente como redução de nomes de empresas, firmas, organizações internacionais, partidos políticos, serviços públicos, associações estudantis e recreativas:

  IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística)

  Às vezes, as siglas provêm de outras línguas:

  CD — *compact disc*

  AIDS — *acquired immunological deficiency syndrome*

OBSERVAÇÃO

A sigla pode funcionar como palavra primitiva, tornando-se capaz, portanto, de formar derivados: *petista*, *peemedebista*, *aidético*, etc.

- **Abreviações**: consistem na redução de palavras até limites que não comprometam sua compreensão. Por exemplo: *moto* (motocicleta), *metrô* (metropolitano), *ônibus* (auto-ônibus), *foto* (fotografia), *quilo* (quilograma).
- **Abreviaturas**: consistem na redução principalmente de nomes científicos e gramaticais, de Estados e territórios, profissões, pronomes de tratamento:

PB (Paraíba) av. (avenida)

Eu vou de refri!

Algumas palavras sofrem um processo de redução chamado *truncamento*. Essa redução ocorre quando há perda de fonemas no final da palavra, como é o caso, por exemplo, de *portuga* (português), *Maraca* (Maracanã), *estranja* (estrangeiro), *refri* (refrigerante).

EMPRÉSTIMOS E GÍRIAS

Além dos processos de formação de palavras, outros meios de enriquecimento vocabular muito explorados são os *empréstimos* e as *gírias*.

- **Empréstimos**: são palavras estrangeiras que entram na língua em consequência de contatos entre os povos. Alguns desses empréstimos se aportuguesam, como ocorreu, por exemplo, com *iogurte* (do turco *yoghurt*), *chisbúrguer* (do inglês *cheeseburger*), *chique* (do francês *chic*); outros mantêm sua grafia original, como, por exemplo, *apartheid*, *diesel*, *shopping center*, *outdoor* e *office boy* (do inglês), *telex*, *bon vivant* e *belle époque* (do francês).

Qual é a "língua da gente"?

A norma-padrão recomenda o emprego de estrangeirismos (palavras estrangeiras) só quando necessário, ou seja, quando não houver na língua portuguesa uma palavra correspondente ou aportuguesada. Assim, deve-se empregar *fim de semana*, em vez de *weekend* (do inglês), e *encenação*, em vez de *mise-en-scène* (do francês), que são palavras portuguesas correspondentes às estrangeiras. E devem-se empregar também formas aportuguesadas, como *abajur*, *xampu*, *recorde*, em vez de *abat-jour, shampoo*, *record*.

O estrangeirismo procedente do inglês é chamado *anglicismo*; o do francês, *galicismo*; o do espanhol, *espanholismo*, etc.

Os estrangeirismos já foram alvo de grandes polêmicas, dividindo os que consideram os empréstimos uma agressão à soberania da língua nacional e aqueles que veem o fenômeno como típico da evolução natural de qualquer idioma.

- **Gírias**: são palavras ou expressões de criação popular que nascem em determinados grupos sociais ou profissionais e que, às vezes, por sua expressividade, acabam se estendendo à linguagem de todas as camadas sociais. Uma das características dessa variedade linguística é seu caráter passageiro; algumas não chegam a durar mais do que alguns meses.

Gíria dos skatistas

Baba-egg: pessoa muito bajuladora, tipo puxa-saco.
Chupar uma manguita: se dar mal, cair.
É novas: todo mundo já sabe.
Madonna: manobra radical.
Morcegar: andar de skate à noite.
Pleiba: rico que anda de skate.
Radical: no skate, tudo é radical. Pode ser usado como bom e ruim. Por exemplo: uma manobra radical e uma garota radical de feia.
Tá na *hands*: está tudo certo.
Tem jeito?: tudo bem?

(Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos.* 3. ed., atualizada. São Paulo: Panda Books, 2005. p. 564.)

Thinkstock/Getty Images

EXERCÍCIOS

Leia a tirinha:

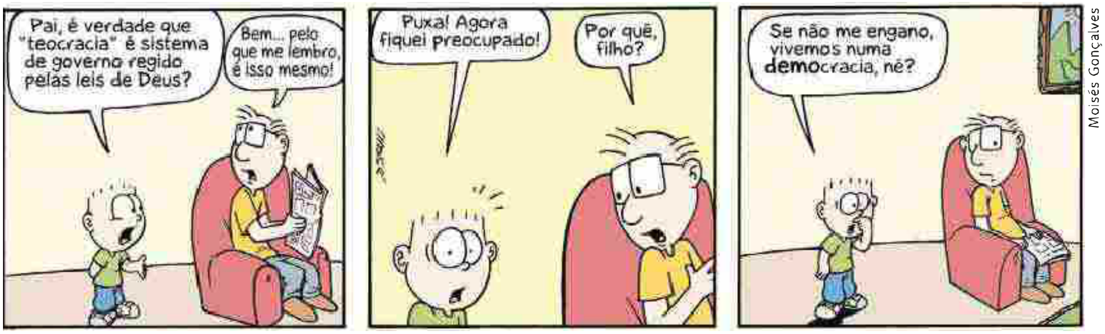
Pai, é verdade que "teocracia" é sistema de governo regido pelas leis de Deus?
Bem... pelo que me lembro, é isso mesmo!
Puxa! Agora fiquei preocupado!
Por quê, filho?
Se não me engano, vivemos numa democracia, né?
Moisés Gonçalves

(www.seventouch.com/2009/11/o-la-cidadaos-trago-uma-tirinha-que.html)

1. O humor da tira é construído a partir da contraposição dos sentidos de duas palavras. Quais são essas palavras?
teocracia e *democracia*

2. Sabendo que *téo*, *demo* e *cracia* são radicais gregos, responda:

a) Qual é o processo de formação das palavras cujos sentidos são contrapostos na tira?
Composição por justaposição (teo + cracia, demo + cracia).

b) Qual é o sentido dos radicais *téo*, *demo* e *cracia*? Se necessário, consulte o dicionário.
teo: Deus, deus, divindade; *demo*: povo, população; *cracia*: governo, poder, autoridade.

c) Logo, a definição dada pelo garoto à palavra *teocracia* está correta? Sim.

3. Ao atribuir um possível sentido à palavra *democracia*, o garoto levou em conta um processo de formação de palavras. A palavra *demo*, quando empregada sozinha, pode ter os significados indicados ao lado. Conclua:

a) Qual é o sentido habitual da palavra *democracia*?
governo do povo

b) Qual foi o sentido provavelmente atribuído pelo garoto ao radical *demo*?
espírito maligno, demônio, diabo

c) Por que motivo o garoto teria ficado preocupado, segundo ele afirma?
Porque, por analogia com *teocracia* e levando em conta o sentido que ele provavelmente atribuiu a *demo*, *democracia* seria governo de espíritos malignos.

1 espírito maligno; demônio, diabo
Derivação: por extensão de sentido.
2 pessoa de índole maldosa, cruel
Ex.: *aquele assassino é o d.*
Derivação: sentido figurado.
3 indivíduo que age com esperteza, ardil, sagacidade
Derivação: sentido figurado.
4 pessoa de comportamento inquieto, turbulento

(*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0*)

Leia a tira a seguir, de Angeli, e responda às questões 4 e 5:

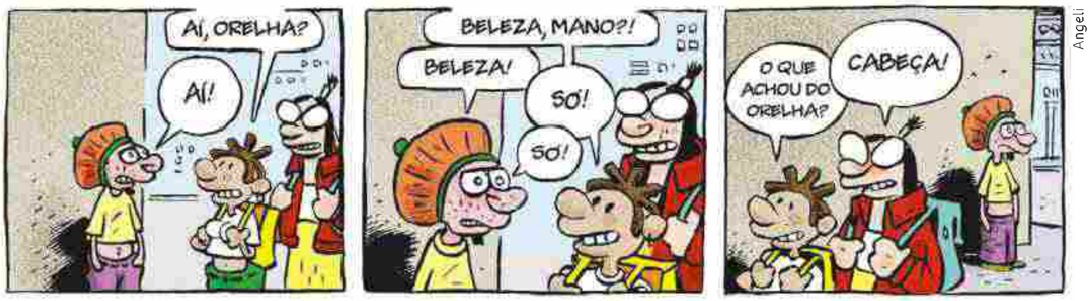
AÍ, ORELHA?
AÍ!
BELEZA, MANO?!
BELEZA!
SÓ!
SÓ!
O QUE ACHOU DO ORELHA?
CABEÇA!
Angeli

4. Os dois primeiros quadrinhos são inteiramente construídos com base na função fática da linguagem, pois neles não há um assunto específico sobre o qual as personagens conversam.

a) Se não há um assunto, que papel as falas das personagens cumprem? Cumprem o papel de estabelecer comunicação. Elas se cumprimentam e "conversam" apenas para não se cruzarem sem dizer nada.

b) Identifique na tira três gírias e dê o significado de cada uma, de acordo com o contexto.
aí?: como vai?, tudo bem?; beleza?: você está bem?; mano: amigo; cabeça: pessoa inteligente, intelectual.

5. Sabendo que Tantra, a personagem de calça verde e blusa branca, é apaixonada por Orelha e que esse sentimento não é correspondido, levante hipóteses: Por que a conversa não se desenvolve mais?
Porque Tantra fica tímida ao conversar com o garoto, e Orelha, por sua vez, por não estar interessado na garota, não se empenha em estender a conversa. Outra explicação possível é que há jovens que, embora amigos, apenas se cumprimentam quando se veem, sem alongar muito a conversa.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia, a seguir, a letra de uma canção de Zeca Baleiro. Se possível, ouça a canção, disponível na Internet.

Samba do approach

Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat...

Eu tenho savoir-faire
Meu temperamento é light
Minha casa é hi-tech
Toda hora rola um insight
Já fui fã do Jethro Tull
Hoje me amarro no Slash
Minha vida agora é cool
Meu passado é que foi trash...

[...]

Fica ligado no link
Que eu vou confessar my love
Depois do décimo drink
Só um bom e velho engov
Eu tirei o meu green card
E fui pra Miami Beach
Posso não ser pop-star
Mas já sou um noveau-riche...

[...]

Eu tenho sex-appeal
Saca só meu background
Veloz como Damon Hill
Tenaz como Fittipaldi
Não dispenso um happy end
Quero jogar no dream team
De dia um macho man
E de noite, drag queen...

Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat...

(Disponível em: http://letras.terra.com.br/zeca-baleiro/43674/. Acesso em: 20/4/2012.)

Marcelo Cortes/Fotoarena

Professor: Sugerimos que, depois da atividade, toda a classe discuta quais dos estrangeirismos da canção podem ter seu uso considerado abusivo e por quê. Sugerimos também promover a reflexão e um debate rápido com a classe sobre a conveniência e os efeitos de sentido do uso dos estrangeirismos, se a incorporação desses usos constitui enriquecimento ou prejuízo para o idioma, etc.

Em cada verso da canção há uma palavra estrangeira. Algumas delas já foram incorporadas à língua portuguesa e podem ser consideradas neologismos ou estrangeirismos. Em grupo, troque ideias com os colegas sobre o assunto e façam o que é pedido.

1. Montem uma tabela, distribuindo em colunas as palavras estrangeiras utilizadas na canção, o significado que elas têm e frases em que poderiam ser empregadas. Observem, como exemplo, a palavra *light*: Respostas pessoais.

Palavra	Significado	Exemplo de emprego
light	leve, sem gordura	Só como alimentos *light*.

2. Discutam e levantem hipóteses:

a) Que efeito de sentido o autor da canção pretende construir ao utilizar tantas palavras e expressões em inglês? Ironizar o procedimento de pessoas que abusam do uso de estrangeirismos, supondo que assim mostram cultura e erudição.

b) Que explicação pode ser dada para o uso tão frequente de palavras como essas e a sua rápida incorporação ao vocabulário dos usuários da língua portuguesa no Brasil? Resposta pessoal.

3. Alguns estudiosos da língua portuguesa condenam o uso de estrangeirismos, enquanto outros o veem como inevitável. Qual é a opinião do grupo sobre esse uso? Resposta pessoal.

Para que servem os processos de formação de palavras?

Independentemente de o falante de uma língua ter ou não conhecimento deles, os processos de formação de palavras existem e são responsáveis pela criação e incorporação de novas palavras à língua.

Num mundo em constante transformação, com objetos e conceitos que surgem a cada dia no campo da tecnologia e da ciência, a língua igualmente se transforma, se recria constantemente, adaptando-se às novas necessidades de comunicação.

Se você fosse inventor, que nome daria, por exemplo, a uma máquina que fosse capaz de trocar lâmpadas sozinha?

Conhecer os processos de formação de palavras nos habilita a utilizá-los de forma mais eficiente e criativa.

SEMÂNTICA E DISCURSO

O anúncio ao lado divulga um programa de uma rede de televisão cujo público-alvo são os jovens. Leia-o.

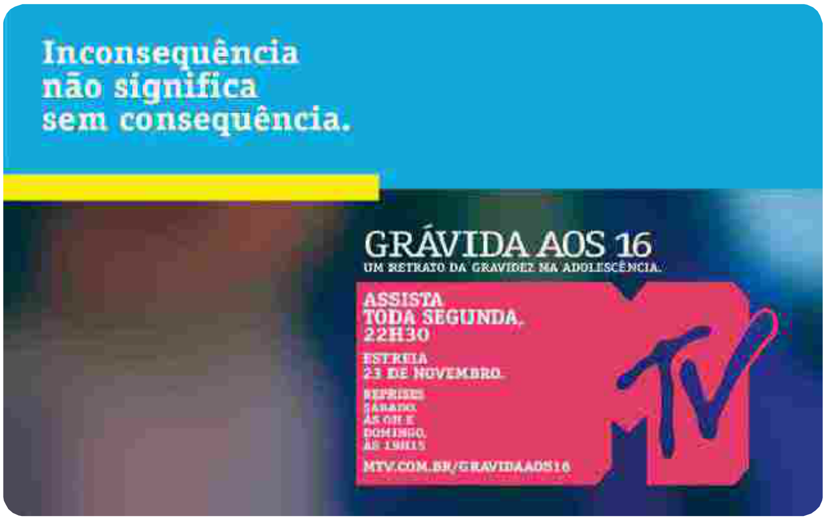

WMO/MTV

(Disponível em: http://old.propmark.com.br/publique/media/07MTV02.jpg. Acesso em: 20/4/2012.)

1. O enunciado "Inconsequência não significa sem consequência", no alto do anúncio, faz uma alusão ao significado do prefixo *in*.

a) Qual é o processo de formação da palavra *inconsequência*? Derivação prefixal.

b) Observe as palavras abaixo e seus significados:

indecisão: falta de decisão
impossibilidade: falta de possibilidade
inconveniência: falta de conveniência

Qual é o sentido do prefixo *in*/*im* nessas palavras? "falta de", isto é, privação, negação.

c) Considerando o sentido do prefixo *in*, qual é o sentido da palavra *inconsequência*, no anúncio? falta de consequência

2. Releia o anúncio.

a) Que programa de TV é divulgado pelo anúncio? Sobre o que ele trata? *Grávida aos 16*, que trata da gravidez na adolescência.

b) Que relação pode ser estabelecida entre o assunto de que trata o programa e o termo *inconsequência*? A de que uma adolescente que engravida por descuido tem uma atitude inconsequente.

3. Os termos *inconsequência* e *consequência* fazem, no anúncio, referência a elementos distintos.

a) A que ou a quem o termo *inconsequência* faz referência? À atitude de adolescentes de não se prevenirem contra a gravidez precoce.

b) A que ou a quem o termo *consequência* faz referência? A gravidez e, consequentemente, a filho.

4. Com base no estudo realizado, conclua: Qual é o sentido do enunciado "Inconsequência não significa sem consequência", no anúncio? Não se prevenir quanto a engravidar leva uma adolescente a ter de rever seus planos pessoais, pois ela precisará conciliá-los com a rotina de cuidar do filho.

ABREVIATURAS

Abreviatura é o nome que se dá à escrita reduzida de uma palavra ou expressão. Há, a seguir, uma lista das mais comuns.

A/C – ao(s) cuidado(s) de
a.C. – antes de Cristo
ap. ou *apart.* – apartamento
av. – avenida
bibl. – bibliografia, bibliográfico ou biblioteca
cap., *caps.* – capítulo, capítulos
c/c – conta-corrente
cent. – centavo
cf. ou *cfr.* – confira, confronte, compare
cit. – citação, citado(s), citada(s)
cód. – código
créd. – crédito
D. – Dom, Dona
d.C. – depois de Cristo
DD. – Digníssimo
Dr., *Drª* – Doutor, Doutora
dz. – dúzia(s)
E.D. – espera deferimento
e.g. – *exempli gratia* (por exemplo)
etc. – *et coetera* (e outros)
ex. – exemplo(s)
Exª – Excelência
gen. – general
h – hora(s)
hab. – habitante
ib. ou *ibid.* – ibidem (no mesmo lugar)
id. – idem (a mesma coisa)
i.e. – isto é
ltda. – limitada
min – minuto(s)
MM. – Meritíssimo
nº – número
nac. – nacional
N. da/do E. – Nota da Editora; Nota do Editor
N. do T. – Nota do Tradutor
obs. – observação, observações
op. cit. – *opus citatum* (obra citada)
p. ou pág., pp. ou págs. – página, páginas
pal. – palavra(s)
P.D. – pede deferimento
p. ex. – por exemplo
P.F. – por favor
pg. – pago
pl. – plural
p.p. – por procuração; próximo passado
P.S. – *post scriptum* (pós-escrito)
rem.^{te} – remetente
s.d. – sem data
séc. – século
Sr., *Srª* – Senhor, Senhora
TV – televisão
V. – você
V.Sª – Vossa Senhoria
W.C. – *water-closet* (banheiro)

CAM/Fundação Calouste Gulbenkian

Entrada (1917), de Amadeo de Souza-Cardoso.

CAPÍTULO 9

O substantivo

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio ao lado.

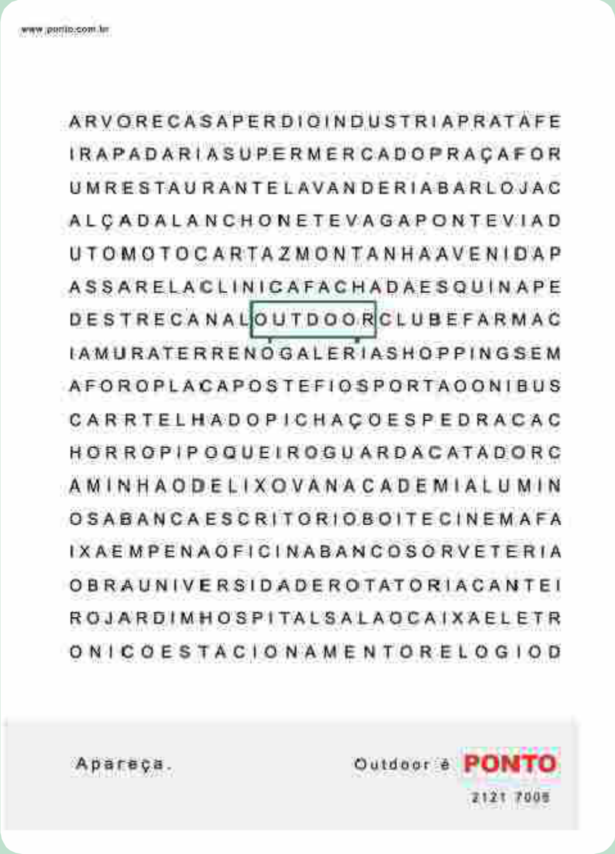

www.ponto.com.br

ARVORECASAPERDIOINDUSTRIAPRATAFE
IRAPADARIASUPERMERCADOPRAÇAFOR
UMRESTAURANTELAVANDERIABARLOJAC
ALÇADALANCHONETEVAGAPONTEVIAD
UTOMOTOCARTAZMONTANHAAVENIDAP
ASSARELACLINICAFACHADAESQUINAPE
DESTRECANALOUTDOORCLUBEFARMAC
IAMURATERRENOGALERIASHOPPINGSEM
AFOROPLACAPOSTEFIOSPORTAOONIBUS
CARRTELHADOPICHAÇOESPEDRACAC
HORROPIPOQUEIROGUARDACATADORC
AMINHAODELIXOVANACADEMIALUMIN
OSABANCAESCRITORIOBOITECINEMAFA
IXAEMPENAOFICINABANCOSORVETERIA
OBRAUNIVERSIDADEROTATORIACANTEI
ROJARDIMHOSPITALSALAOCAIXAELETR
ONICOESTACIONAMENTORELOGIOD

Apareça.

Outdoor é PONTO
2121 7005

Ponto de Propaganda

(Disponível em: http://www.mppublicidade.com.br/image.php?url=trabalhos/original/142.jpg&type=img. Acesso em: 4/5/2012.)

2a. Não, pois as duas palavras não se referem à mesma coisa: *banca* é um estabelecimento comercial que vende jornais e revistas principalmente, enquanto *banco* é um estabelecimento comercial que lida com transações financeiras e também um tipo de assento.

1. Há, no anúncio, uma enumeração de palavras.

a) As palavras que compõem essa enumeração dizem respeito a que tipo de paisagem? Paisagens urbanas, em especial centros de cidades.

b) Entre as palavras, identifique as que nomeiam:

- seres animados pedestre, cachorro, pipoqueiro, guarda, catador
- objetos placa, fios, faixa, caixa eletrônico
- estabelecimentos comerciais restaurante, bar, lavanderia, farmácia, banca
- meios de transporte ônibus, carro, caminhão de lixo, van

2. Observe estas duas palavras da enumeração:

BANCA BANCO

a) É possível considerar que, no contexto do anúncio, essas palavras correspondem às formas masculina e feminina de um mesmo nome? Justifique sua resposta.

b) Entre as palavras seguintes, indique duas em que a relação entre a forma feminina e a forma masculina é a mesma que há entre banca e banco.

- X casa
- farmácia
- pedra
- montanha
- X lixo

3b. O de que o anunciante está capacitado para divulgar bem o produto de um cliente, tornando-o visível na paisagem urbana, apesar do enorme número de elementos visuais que a compõem.

3. A palavra *outdoor*, no anúncio, está destacada das outras. Releia os enunciados da parte inferior do anúncio:

"Apareça.
Outdoor é Ponto"

a) Levante hipóteses: Qual é o ramo de atividade da empresa anunciante? A empresa anunciante, Ponto, produz e instala anúncios para *outdoors*.

b) Qual é o efeito de sentido criado no anúncio pela relação entre o destaque dado à palavra *outdoor* e o enunciado "Apareça"?

c) No contexto do anúncio, a palavra *Ponto* é substantivo próprio. O que justifica essa classificação? O fato de *Ponto* ser nome de uma empresa.

CONCEITUANDO

Para identificar os seres, nomear os objetos e lugares, designar sentimentos, ações, etc., necessitamos de certo tipo de palavras, como *pedestre*, *cachorro*, *placa*, *fio*, *restaurante*, *bar*, *dor*, etc. Essas palavras são denominadas **substantivos**.

Substantivos: são palavras que designam seres – visíveis ou não, animados ou não –, objetos, lugares, ações, estados, sentimentos, desejos, ideias.

Morfossintaxe: forma e função

Falar é uma atividade tão habitual e natural que raramente o usuário de uma língua se dá conta dos mecanismos que regem qualquer ato de fala.

Todos os falantes inconscientemente *selecionam* e *combinam* palavras de acordo com determinadas regras interiorizadas por aqueles que se utilizam da língua.

Ao selecionar as palavras, o falante, além de considerar o sentido, leva em conta a *forma* das palavras (artigo, substantivo, verbo, etc.) em virtude da *função* (sujeito, objeto direto, predicativo, etc.) que elas assumem na oração.

Leia esta tira:

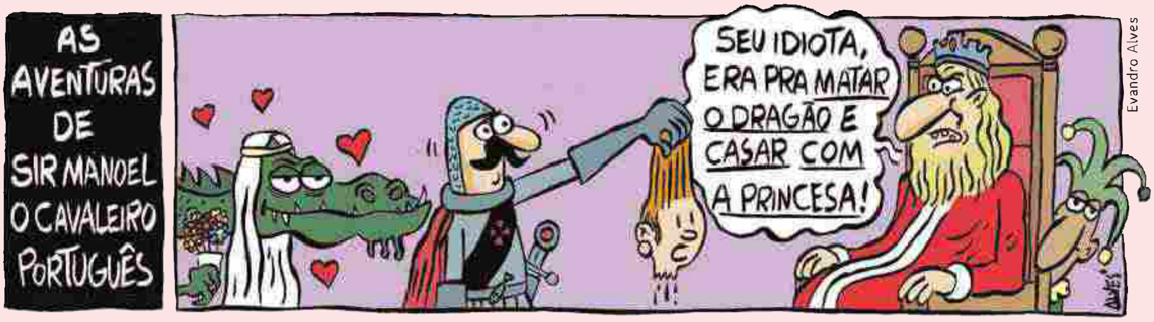
AS AVENTURAS DE SIR MANOEL O CAVALEIRO PORTUGUÊS
SEU IDIOTA, ERA PRA MATAR O DRAGÃO E CASAR COM A PRINCESA!
Evandro Alves

(Disponível em: http://blogdosquadrinhos2.blog.uol.com.br/noticia/arch2007-11-01_2007-11-30.html. Acesso em: 4/5/2012.)

Comparando a frase do rei com o texto não verbal, percebe-se que o efeito de humor é construído por uma inversão na combinação entre os verbos e seus complementos ("casar com a princesa" e "matar o dragão").

Evandro Alves

Há palavras que podem ocupar mais de um lugar na estrutura dos enunciados, ao contrário de outras. Entre o substantivo e seus determinantes, por exemplo, a ordem não pode ser alterada. O artigo sempre precede o substantivo, com o qual concorda em gênero e número – o(s) cavaleiro(s), a(s) princesa(s) –, nunca sendo possível o substantivo preceder o artigo.

Observe, abaixo, a estrutura sintática e as classes gramaticais que foram selecionadas para as combinações nas frases:

O cavaleiro matou a princesa.
O cavaleiro casou com o dragão.

	SUJEITO		PREDICADO		
Função	adjunto adnominal	núcleo do sujeito	núcleo do predicado	objeto direto	
Forma	artigo	substantivo	verbo	artigo	substantivo
	O	cavaleiro	matou	a	princesa

	SUJEITO		PREDICADO			
Função	adjunto adnominal	núcleo do sujeito	núcleo do predicado	objeto indireto		
Forma	artigo	substantivo	verbo	preposição	artigo	substantivo
	O	cavaleiro	casou	com	o	dragão

Num ato de fala, a seleção e a combinação ocorrem simultaneamente. Assim, ao estudar a forma e a função das palavras, não se pode desvincular o estudo de uma do estudo da outra, pois forma e função coexistem e seus papéis só se definem solidariamente.

De acordo com a forma que apresentam, as palavras classificam-se em: substantivos, adjetivos, numerais, artigos, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

A parte da gramática que estuda a *forma* das palavras recebe o nome de **morfologia**. A que estuda a *função* das palavras na oração recebe o nome de **sintaxe**.

Função sintática do substantivo

O substantivo figura na frase como núcleo das seguintes funções sintáticas: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito e do objeto, complemento nominal, adjunto adverbial, agente da passiva, aposto e vocativo.

Observe a relação entre *forma* (classe gramatical) e *função* na análise dos substantivos destas frases:

sujeito — OD — OI
O cavaleiro matou a princesa e casou com o dragão.
substantivo núcleo do sujeito — substantivo núcleo do objeto direto — substantivo núcleo do objeto indireto

sujeito
adjunto adnominal — OD — OI
O irmão do cavaleiro matou o dragão e casou com a princesa.
substantivo núcleo do sujeito — substantivo núcleo do adjunto adnominal — substantivo núcleo do objeto direto — substantivo núcleo do objeto indireto

EXERCÍCIOS

2b. *Cultura* é um substantivo abstrato, pois refere-se a conhecimento humano, e não a algo que se possa mostrar materialmente, como um vestido. Daí a frase "sair sem cultura na rua" ser inesperada e provocar o efeito de humor.

Leia esta tira, de Quino:

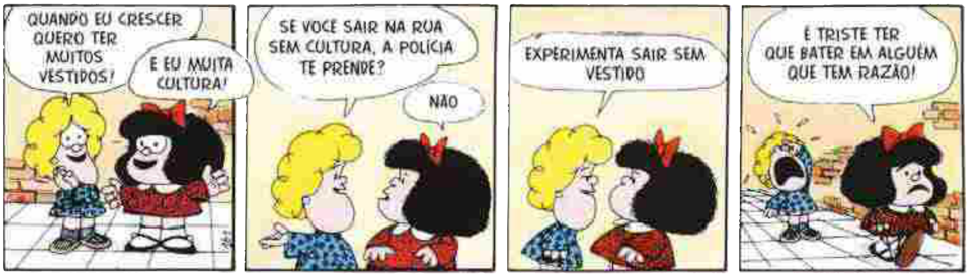
QUANDO EU CRESCER QUERO TER MUITOS VESTIDOS!
E EU MUITA CULTURA!
SE VOCÊ SAIR NA RUA SEM CULTURA, A POLÍCIA TE PRENDE?
NÃO
EXPERIMENTA SAIR SEM VESTIDO
É TRISTE TER QUE BATER EM ALGUÉM QUE TEM RAZÃO!

Joaquín Salvador Lavado (Quino). Toda Mafalda, Livraria Martins Fontes Ltda.

(Disponível em: http://dropsculturais.wordpress.com/2012/03/15/parabens-mafalda/. Acesso em: 12/4/2012.)

1. A tira mostra claramente a diferença entre as duas personagens quanto a valores. Qual é essa diferença? Susanita preza valores materiais (vestidos), ao passo que Mafalda preza valores culturais.

2. Contrapondo-se aos valores de Mafalda, Susanita argumenta: "Se você sair na rua sem cultura, a polícia te prende? Experimenta sair sem vestido".

a) Do ponto de vista morfológico, como se classificam os substantivos *vestidos* e *cultura*?
vestidos: substantivo simples, plural, concreto; cultura: substantivo simples, singular, abstrato

b) A argumentação de Susanita baseia-se em algo concreto: vestidos. Explique como a classificação morfológica de *cultura* contribui para a construção do humor do texto.

Classificação do substantivo

Os substantivos classificam-se em:

- **comuns**: referem-se a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo: *açúcar*, *bolo*.
- **próprios**: nomeiam um ser em particular, destacando-o dentro da espécie ou do grupo; são grafados com letra maiúscula: *Japão*, *Campinas*.
- **concretos**: nomeiam seres com existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir: *lápis*, *gato*.
- **abstratos**: nomeiam ações, qualidades, estados, sentimentos, isto é, seres que só existem em outros ou a partir da existência de outros seres: *ensino*, *bravura*, *pobreza*.
- **coletivos**: designam uma pluralidade de seres da mesma espécie: *multidão*, *antologia*.

3. Observe que, no texto a seguir, há uso excessivo do pronome relativo *que*. Em muitos casos esse *que* pode ser substituído por um substantivo, procedimento que é chamado de nominalização. A fim de deixar o texto mais fluente, substitua a palavra *que* e os verbos destacados por substantivos abstratos. Faça as adaptações necessárias.

O jornalista *que redigiu a* matéria que sugeria *que os* políticos acusados *eram inocentes* falou *que espera que o* público *o compreenda* e *que pretende* mover uma ação contra os *que o delataram*. A população, por sua vez, quer *que o* jornalista *seja condenado porque suprimiu* informações essenciais ao caso e *porque comportou-se* como se fizesse parte da quadrilha.

Thinkstock/Getty Images

4. Complete adequadamente as manchetes de jornal a seguir com um dos substantivos coletivos do quadro.

quadrilha colmeia antologia frota
tripulação fauna Pinacoteca

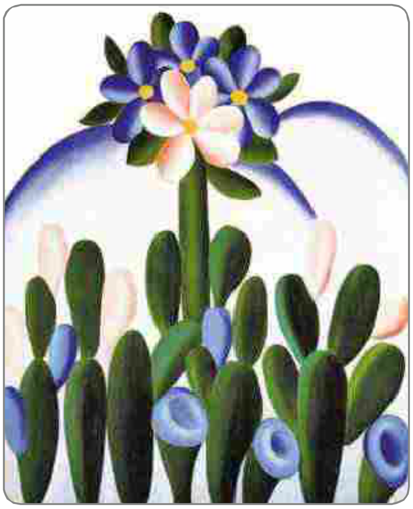

Tarsila do Amaral. *Manacá*. 1927/Coleção Simão Mendel Guss

3. O jornalista redator/autor da matéria que sugeria a inocência dos políticos acusados falou de sua expectativa em relação à compreensão do público e de sua pretensão em mover uma ação contra os delatores. A população, por sua vez, quer a condenação do jornalista pela supressão de informações essenciais ao caso e pelo comportamento como se fizesse parte da quadrilha.

a) Prefeitura estuda a instalação de GPS na ☐ de táxis da capital frota

b) ☐ expõe obras de Tarsila do Amaral Pinacoteca

c) A ☐ não informou os passageiros sobre problemas no voo tripulação

d) Pessoas que tentaram pôr fogo em ☐ são atacadas por abelhas colmeia

e) Biólogos revelam que construção de hidrelétrica ameaça ☐ fauna

f) Lançamento de ☐ comprova perspicácia de Stanislaw Ponte Preta antologia

g) Polícia civil prende ☐ envolvida em desvio de cargas e roubo de caminhões quadrilha

Classificação do substantivo quanto à formação

Quanto à formação, os substantivos classificam-se em:

- **primitivos**: são aqueles que dão origem a outras palavras: *livro*, *pedra*.
- **derivados**: são os que se originam de outras palavras: *livraria*, *pedregulho*.
- **simples**: são os formados por apenas uma palavra: *terra*, *homem*.
- **compostos**: são os formados por mais de uma palavra: *beija-flor*, *lobisomem*.

FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Ocorrência

Aí o homem sério entrou e disse: bom dia.
Aí outro homem sério respondeu: bom dia.
Aí a mulher séria respondeu: bom dia.
Aí a menininha no chão respondeu: bom dia.
Aí todos riram de uma vez
Menos as duas cadeiras, a mesa, o jarro, as flores
as paredes, o relógio, a lâmpada, o retrato, os livros
o mata-borrão, os sapatos, as gravatas, as camisas, os lenços.

(*Melhores poemas de Ferreira Gullar*. Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 54.)

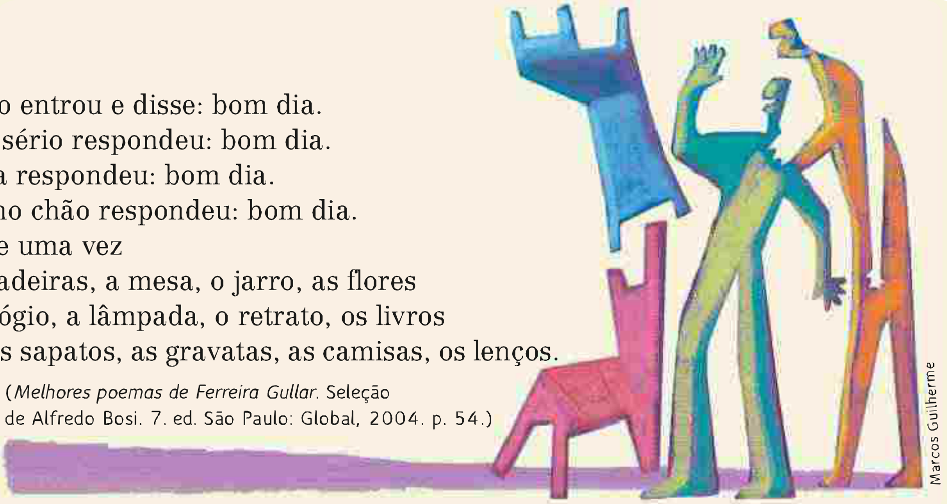
Marcos Guilherme

a. A menininha no chão ter respondido "bom dia". Porque tudo leva a crer que os adultos, sérios, ao dizer "bom dia", estavam se cumprimentando apenas para cumprir uma formalidade.

1. Os substantivos utilizados no poema ajudam na construção dos efeitos de sentido e do cenário em que a situação narrada ocorre. Levante hipóteses:

a) Qual fato narrado fez com que todos rissem de uma vez? Por que esse fato é engraçado?

b. Em um cômodo de uma casa, provavelmente uma sala, que tem os itens enumerados nos últimos versos: cadeiras, mesa, jarro, flores, relógio, retrato, livros.

b) Em que lugar se passa a cena? Justifique sua resposta com substantivos do texto.

c) Por que não riram os seres nomeados do sexto verso em diante? Porque são seres inanimados, sem vida.

d) Como se classificam os substantivos que nomeiam esses seres? comuns, concretos, simples

Sexo e gênero

Não se deve confundir sexo com gênero, pelas seguintes razões:

- O gênero diz respeito a todos os substantivos de nossa língua, quer se refiram a seres animais providos de sexo, quer designem apenas "coisas": o gato/a gata; o banco, a casa.
- Mesmo substantivos referentes a animais ou pessoas apresentam, muitas vezes, discrepância entre gênero e sexo: *cobra* é sempre feminino; *cônjuge* é sempre masculino.

O gênero dos substantivos é um princípio puramente linguístico, convencional.

2. Alguns substantivos têm uma forma para o masculino e outra para o feminino.

a) Identifique no poema um par de substantivos com formas diferentes no masculino e no feminino. homem, mulher

b) Como é formado o masculino do substantivo *menina*? Por meio da troca da última vogal, *-a*, pela vogal *-o*.

c) Nos três últimos versos, identifique três substantivos masculinos e três substantivos femininos.
femininos: cadeiras, mesa, flores; masculinos: jarro, relógio, retrato

d) Nesses substantivos, as terminações *-a* ou *-o* também podem ser associadas a gênero? Não.

3a. O sufixo *-inha* forma o diminutivo, indicando que se trata de uma menina pequena. Também é possível considerar que *menininha* seja uma forma afetiva de se referir a uma menina.

e) Com base nas respostas às perguntas anteriores, conclua: Em português, existe um único modo de formar o feminino dos substantivos? Não.

3. No quarto verso, é empregado o substantivo *menininha*.

a) Qual sentido o acréscimo do sufixo *-inha* confere ao substantivo menina?

b) O acréscimo do sufixo *-inha* ao substantivo *mulher* produz a mesma alteração de sentido que em *menina*? Não. O acréscimo do sufixo *-inha* ao substantivo *mulher* resulta em *mulherzinha*, palavra que tem sentido pejorativo.

Gênero do substantivo

A flexão de gênero é uma só, com pouquíssimas variações: forma-se o feminino pela troca das vogais *o* e *e* por *a* ou pelo acréscimo da desinência *-a*:

lob*o* — lob*a*   mestr*e* — mestr*a*   autor — autor*a*

Exceções: avô – avó; órfão – órfã; leão – leoa; valentão – valentona.

EXERCÍCIOS

Professor: Do ponto de vista da linguística, a classificação dos substantivos em comuns de dois (por exemplo: *o/a* pianista), sobrecomuns (por exemplo: *a* criança), epicenos (por exemplo: jacaré *macho*, besouro *fêmea*) e heterônimos (por exemplo: genro/nora, homem/mulher) não diz respeito à flexão do substantivo, uma vez que a informação sobre o gênero se dá externamente aos substantivos, isto é, pelos seus determinantes nos três primeiros casos e pela mudança do radical no último.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 4.

Uso da palavra "Presidenta"

04/07/2011 às 18h35

A partir de 1º de janeiro de 2011, o Brasil tem pela primeira vez uma mulher na Presidência da República. A novidade, porém, trouxe uma dúvida. Para outros cargos de governo a questão do gênero não se mostrou polêmica.

À medida que mulheres foram ocupando funções como as de ministra, governadora e deputada, por exemplo, a alteração do substantivo do masculino para feminino não levantou tantos questionamentos. Mas para presidente, qual seria a regra certa: a presidente ou presidenta?

A norma culta da língua portuguesa acata as duas formas como corretas e aceitáveis. De acordo com o dicionário Houaiss, "presidenta" é o feminino de presidente, embora seja menos usual. Já o dicionário Aurélio diz que a palavra pode ser usada no masculino e feminino, apontando "presidenta" como "esposa do presidente" ou "mulher que preside".

(Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/presidenta/uso-da-palavra-presidenta. Acesso em: 15/4/2012.)

1. O texto faz referência à polêmica em torno do uso da palavra *presidenta* para indicar o cargo da primeira mulher a ocupar a Presidência da República no Brasil. Menciona também os termos *ministra*, *governadora* e *deputada*, comentando que o emprego deles não causou questionamentos. Qual é o masculino desses nomes e como seu feminino é formado?
ministro, governador, deputado / O feminino de *ministro* e *deputado* é formado pela substituição da vogal *o* final por *a*, e o de *governador*, pelo acréscimo da desinência *-a*.

4. Professor: A forma *presidente*, para o sexo feminino, é igualmente aceita. Contudo, pelo fato de a Presidência da República do Brasil nunca antes ter sido ocupada por uma mulher, a preferência pelo emprego de *presidenta*, com o feminino marcado pela vogal *a*, revela uma posição ideológica, social e cultural que reforça a ideia de ascensão da mulher ao poder.

2. Cite três substantivos terminados em *e* que são empregados tanto em referência ao masculino quanto ao feminino. gerente, agente, atendente

3. Cite três substantivos terminados em *e* cujo feminino é formado pela troca da vogal *e* por *a*.
mestre (mestra), parente (parenta), gigante (giganta)

4. Discuta com seus colegas e com o professor: A preferência pelo uso de *presidenta* constitui uma opção relativa unicamente à flexão de gênero? Justifique sua resposta.

5. Leia o texto abaixo, observando no enunciado o emprego de *pezinho*, forma diminutiva do substantivo *pé*.

AlmapBBDO

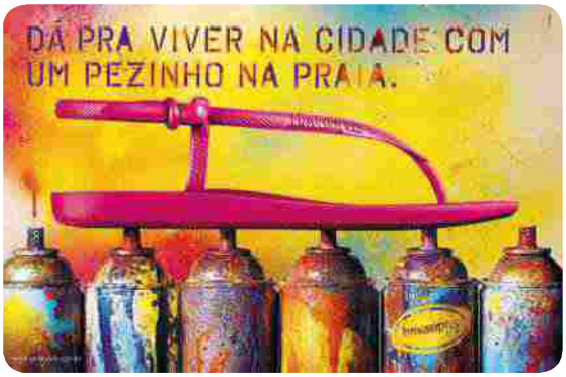

(Disponível em: http://www.memoriadapropaganda.org.br/noticias/noticia.php?newsId=20090826B&Img=2. Acesso em: 13/4/2012.)

a) Como se dá a formação da palavra *pezinho*?
Pelo acréscimo do sufixo *-inho* ao substantivo *pé*.

b) Além de diminuição, o diminutivo pode expressar outras ideias. Quais são essas outras ideias, habitualmente?

c) Qual sentido pode ser atribuído ao diminutivo *pezinho*, no contexto do anúncio?
O de "parcialmente, um pouco".

6. Nos últimos tempos, muitos substantivos de origem estrangeira têm sido incorporados ao nosso léxico. Alguns mantêm sua forma original, como, por exemplo, *outdoor*, *know-how*, *shopping center*; outros já se aportuguesaram e se flexionam em número, como os demais substantivos de nossa língua: zíper, pôster, frízer, chisbúrguer, suéter, destróier. Dê o plural dessas palavras.
zíperes, pôsteres, frízeres, chisbúrgueres, suéteres, destróieres

7. Explique o que acontece com a pronúncia dos seguintes substantivos ao serem pluralizados:

a) imposto – ovo – povo – socorro – esforço – corpo – reforço No plural passam a ter o *o* aberto.

b) acordo – transtorno – choro – esboço – gosto – rolo – conforto No plural continuam com o *o* fechado.

5b. O diminutivo pode dar ideia de afetividade, como em "Pegue a sua bonequinha", ou ter sentido pejorativo, como em "Aquela atriz tão boa fez esse filminho?", entre outros. No texto, significa "parcialmente, um pouco".

Número do substantivo simples

O plural dos substantivos simples se faz pelo acréscimo da desinência *-s*:

peixe — peixe*s*

Há, entretanto, alguns substantivos simples que fazem o plural de outras maneiras, dependendo de suas terminações. Por exemplo:

- os substantivos terminados em *-r*, *-s* ou *-z* fazem o plural acrescentando-se *-es*:

açúcar — açúcar*es* vez — vez*es*
mês — mes*es*

- os substantivos terminados em *-l* fazem geralmente o plural substituindo-se o *-l* por *-is*:

canal — cana*is* lençol — lenç*óis*

Plural dos substantivos compostos

- Pluralizam-se as palavras variáveis (substantivo e adjetivo) e não se pluralizam as invariáveis (verbos, advérbios e interjeições) que compõem o substantivo composto:

tenentes-coronéis
subst. subst.
pequenos-burgueses
adj. subst.
beija-flores
verbo subst.

- Pode-se pluralizar apenas o primeiro substantivo se o segundo funcionar como *especificador*, com ou sem o auxílio de preposição:

pés-de-meia pombos-correio

- Nos compostos formados por palavras repetidas ou onomatopeias, pluraliza-se o segundo elemento:

corre-corres tico-ticos

- Não se pluraliza o adjetivo contraído *grã(o)*:

grão-duques grã-cruzes

- Nos nomes dos dias da semana pluralizam-se os dois elementos:

terças-feiras quartas-feiras

Professor: O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* admite também as formas *pombos-correios* e *corres-corres*.

8. Em quais das sequências a seguir o plural de todos os substantivos compostos está de acordo com a norma-padrão da língua? Indique-as e depois reescreva adequadamente os substantivos que estão flexionados em desacordo com a norma-padrão.

X a) lenga-lengas, abaixo-assinados, alto-falantes, quartas-feiras

X b) bem-te-vis, águas-de-colônia, públicos-alvo, corre-corres

c) salário-mínimos, decretos-lei, segundas-feira, bem-te-vis salários-mínimos, decretos-leis, segundas-feiras

X d) cartões-postais, cirurgiões-dentistas, quebra-cabeças, para-raios

e) vales-transportes, curto-circuitos, portas-mala, toca-fitas curtos-circuitos, porta-malas

9. Nos substantivos compostos, a palavra *guarda* pode ser forma verbal (do verbo *guardar*) ou substantivo. Para identificá-la morfologicamente, é útil fazer a seguinte observação: se o segundo elemento for substantivo, *guarda* é verbo; se o segundo elemento for adjetivo, *guarda* é substantivo. Com base nessa distinção, dê o plural dos seguintes substantivos compostos:

a) o guarda-roupa os guarda-roupas

b) o guarda-costas os guarda-costas

c) o guarda-noturno os guardas-noturnos

d) o guarda-chuva os guarda-chuvas

10. Observe esta placa:

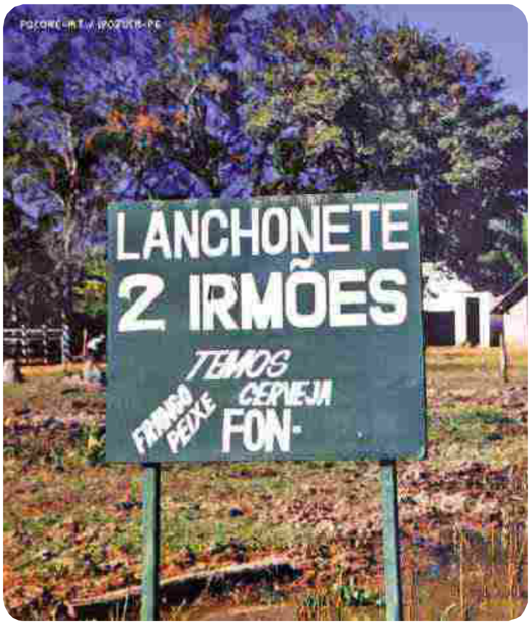

José Eduardo Camargo

(José Eduardo Camargo. *O Brasil das placas*. São Paulo: Panda Books, 2007.)

a) A forma plural *irmões* está de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não. Deveria ser *irmãos*.

b) Das palavras a seguir, quais formam o plural da mesma forma que irmão?

X • corrimão
• anão
• latão
X • cidadão

11. No poema abaixo, o poeta Carlos Saldanha brinca com as palavras, usando-as no aumentativo e no diminutivo, expressos por meio de sufixos. Para obter o poema em sua forma original, passe para o aumentativo as palavras que estão entre parênteses, empregando os sufixos aumentativos *-orra*, *-arra*, *-arrão*, *-ázio* ou *-anzil*. Depois, leia-o integralmente.

De binóculo

Abaixando o (copo) copázio
Empunhando o espadim
Levantando o (corpo) corpanzil
Indiferente ao poviléu
O (homem) abriu a (boca) homenzarrão, bocarra
fitando admirado
O (navio) do (capitão) naviarra, capitorra

(In: Heloisa Buarque de Hollanda, org. *26 poetas hoje*. 4. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p. 27.)

Flexão do substantivo ou derivação?

Há uma polêmica entre os pesquisadores sobre o grau do substantivo. Alguns consideram os aumentativos e diminutivos uma flexão do substantivo. Outros, entretanto, como Joaquim Mattoso Camara Jr., consideram o aumentativo e o diminutivo como uma derivação.

Nos substantivos, a ideia de aumento ou diminuição das proporções se expressa por meio de adjetivos ou de sufixos:

homem *grande*	homem *pequeno*
(enorme, imenso)	(miúdo)
homen*zarrão*	homen*zinho*

As ideias de grandeza e pequenez emprestam às vezes aos substantivos um valor pejorativo ou depreciativo: *cabeçorra*, *politicão*, *livreco*; outras vezes, simpatia, afeição: *filhinha*, *benzinho*.

O SUBSTANTIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a letra de uma canção do grupo Titãs e responda às questões propostas.

O pulso

O pulso ainda pulsa
O pulso ainda pulsa...

Peste bubônica
Câncer, pneumonia
Raiva, rubéola
Tuberculose e anemia
Rancor, cisticercose
Caxumba, difteria
Encefalite, faringite
Gripe e leucemia...

E o pulso ainda pulsa
E o pulso ainda pulsa

Hepatite, escarlatina
Estupidez, paralisia
Toxoplasmose, sarampo
Esquizofrenia
Úlcera, trombose
Coqueluche, hipocondria
Sífilis, ciúmes
Asma, cleptomania...

E o corpo ainda é pouco
E o corpo ainda é pouco
Assim...

Reumatismo, raquitismo
Cistite, disritmia
Hérnia, pediculose
Tétano, hipocrisia
Brucelose, febre tifoide
Arteriosclerose, miopia
Catapora, culpa, cárie
Câibra, lepra, afasia...

O pulso ainda pulsa
E o corpo ainda é pouco
Ainda pulsa
Ainda é pouco

Pulso
Pulso
Pulso
Pulso

Assim...

(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer, Tony Bellotto. Disponível em: http://letras.terra.com.br/titas/48989/. Acesso em: 17/4/2012.)

Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

1. A letra da canção é construída a partir de um processo chamado **enumeração**, que consiste numa exposição ou relação metódica de vários elementos.

a) Que classe de palavras predomina nessa enumeração? Substantivos.

b) Como consequência, o texto é predominantemente nominal ou verbal? Nominal.

c) Entre os termos a seguir, de significação mais genérica, indique o que pode englobar a maioria das palavras enumeradas na canção.

- problemas
- imprevistos
- [✓ doenças]
- dificuldades

2. Entre as palavras listadas na canção, há pelo menos cinco que podem ser consideradas "estranhas" à enumeração.

a) Quais são essas palavras? rancor, estupidez, ciúmes, hipocrisia, culpa

b) Qual termo de significação mais genérica você utilizaria para se referir a essas palavras? imperfeições, defeitos humanos, sentimentos ruins

c) Há, no texto, uma palavra que pode ser considerada polissêmica, isto é, pode ter mais de um sentido no contexto. Qual é essa palavra e quais são seus sentidos possíveis? Raiva, que pode ser tanto uma doença quanto um sentimento ruim.

d) Levante hipóteses: Que efeito de sentido é produzido na canção com a enumeração dessas palavras em um único conjunto? O de que os sentimentos ruins são como doenças, ou seja, fazem tanto mal ao homem quanto as doenças; são nocivos para a saúde humana.

3. Além de fazer várias enumerações, o texto repete, com pequena variação, estes enunciados:

> “O pulso ainda pulsa”
> “E o corpo ainda é pouco”

Há uma relação de concessão entre os dois enunciados. Embora o pulso ainda pulse, ou seja, ainda haja vida, tantos sentimentos ruins e doenças fazem com que o corpo não possa suportá-los.

Levante hipóteses: Que relação pode ser estabelecida entre os nomes que compõem as enumerações e os enunciados acima?

Para que serve o substantivo?

O substantivo é uma das classes de palavras essenciais da língua. É responsável pela nomeação dos seres e coisas que estão à nossa volta, bem como de nossos sentimentos e ideias. Além disso, é essencial para atender à necessidade humana de ordenar, classificar, distinguir, hierarquizar, etc. Sem os substantivos, como faríamos a distinção, por exemplo, entre peixe e homem, terra e mar, sal e mel?

Ligados diretamente à experiência e à cultura de um povo, substantivos de uma língua às vezes não encontram correspondência em substantivos de outras línguas. A palavra *saudade*, por exemplo, quase não encontra correspondência perfeita em outras línguas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio abaixo e responda às questões 1 e 2.

1. O enunciado principal do anúncio é constituído por uma única palavra: *esperança*.

a) De que material essa palavra é formada? Fios de cabelo.

b) Como se classifica morfologicamente a palavra *esperança*? substantivo simples, comum, abstrato, feminino

2. Releia o enunciado da parte inferior do anúncio:

> “Sem a sua ajuda, as vítimas do câncer têm muito mais a perder.”

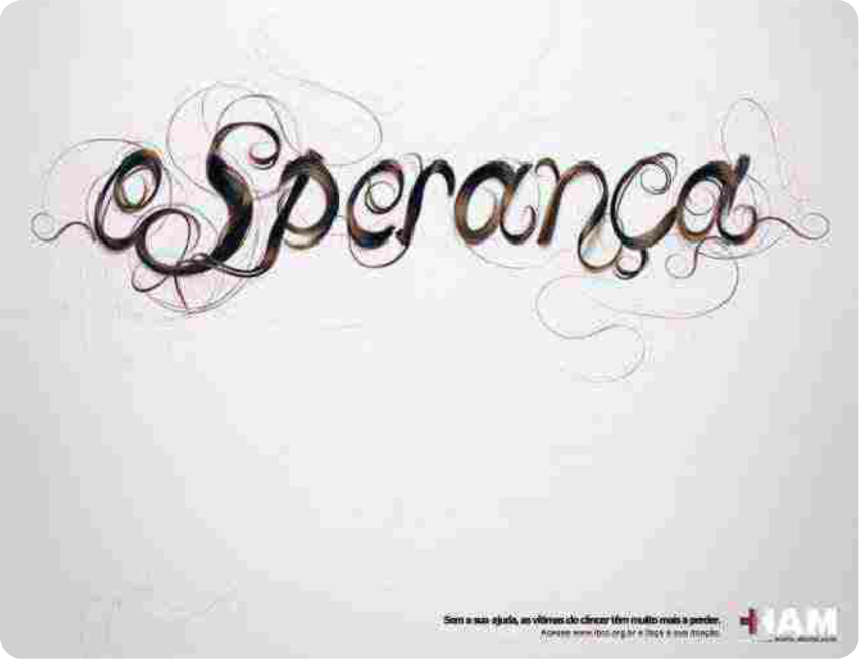
esperança
Sem a sua ajuda, as vítimas do câncer têm muito mais a perder.
IAM

IBCC

(Disponível em: http://www.putasacada.com.br/cancer-laiaute-bahia. Acesso em: 20/4/2012.)

Esse enunciado confere ao enunciado principal um novo sentido. Considerando esse novo sentido, responda:

a) Que tipo de tratamento de câncer está implícito no anúncio? O tratamento por quimioterapia, que faz cair cabelo.

b) Sendo ajudadas, o que as vítimas de câncer perdem, em sentido concreto? O cabelo.

c) E sem ajuda, o que elas perdem? A esperança e a vida.

3. A diferença entre substantivo concreto e substantivo abstrato às vezes é sutil e deve sempre ser considerada no contexto em que eles são empregados. Observe o conjunto de substantivos derivados do verbo *plantar* e seus respectivos empregos:

plantar	>	planta	>	plantação	>	plantio
verbo		subst. concreto		subst. concreto ou abstrato		subst. abstrato

A ***planta*** crescia assustadoramente.
subst. concreto

O ***plantio*** terá início em novembro.
subst. abstrato
(ação/processo)

Os trabalhadores deram início à ***plantação***.
subst. abstrato
(processo)

A ***plantação*** ficava toda verdinha no mês de abril.
subst. concreto

Professor: As respostas têm apenas a finalidade de facilitar a correção.

Crie frases em que os substantivos a seguir sejam empregados como concretos e depois como abstratos.

a) solução
b) ferimento
c) casamento
d) comemoração

3a. Esse problema não tem solução. (concreto: resposta, resultado) / Estou em busca de solução para essa dificuldade. (abstrato: ação futura) / **b.** Seu ferimento está sarando. (concreto: ferida) / Os exercícios físicos provocavam ferimentos. (abstrato: ação, processo) / **c.** Você foi ao casamento de Joana? (concreto: festa de casamento) / Nunca imaginei que o casamento o atraísse. (abstrato: ação) / **d.** A comemoração do 7 de Setembro está pronta. (concreto: festa) / A comemoração do atleta vitorioso contagiou a todos. (abstrato: ação)

4. *Hipônimos* são palavras que, embora apresentem sentidos diferentes uma da outra, pertencem ao mesmo campo semântico. Por exemplo, as palavras *cão*, *gato*, *cabrito*, *elefante*, *leão* e *tigre* são hipônimas do substantivo *animais*. Já *animais*, por englobar as demais, é *hiperônima* delas. Leia estas sequências de substantivos:

- piloto, pedestre, médico, dentista, engenheiro
- feijoada, vinho, chá, café, refrigerante, suco
- botas, sandálias, chinelos, tênis, meias, coturnos
- infância, adolescência, viuvez, puberdade, juventude, velhice
- almoço, café, lanche, restaurante, jantar, merenda

a) Em cada uma das sequências, qual é o único substantivo que não é hipônimo? pedestre, feijoada, meias, viuvez, restaurante

b) Excluindo esse substantivo, que outro substantivo ou expressão hiperônima poderia englobar todos os restantes, em cada sequência? profissão, bebida, calçado, fases da vida, refeição

5. Veja as diferenças de sentido entre estes substantivos abstratos:

negrura: cor negra
negritude: característica do negro
negror: escuridão densa
negrume: as trevas

Considerando esses sentidos, empregue-os no contexto das frases:

a) Sempre teve orgulho de sua ☐. negritude
b) A ☐ das águas do rio é natural; por isso ele se chama rio Negro. negrura
c) O ☐ da madrugada aos poucos ia esmaecendo, dando lugar ao sol. negror
d) Ninguém conseguiria enxergar nada naquele ☐. negrume

PARA CONSULTA

COLETIVOS

acervo: de obras artísticas (livros, discos, quadros, etc.)

álbum: de autógrafos, de fotografias, de selos

alcateia: de lobos

antologia: de textos escolhidos

armada: de navios de guerra

arquipélago: de ilhas

arsenal: de armas e munições

assembleia: de pessoas, de parlamentares

avalancha: de massas (terras, neves, etc.) que se desprendem

banca: de examinadores

banda: de músicos

bateria: de peças de guerra, de peças de cozinha, de instrumento de percussão

cacho: de bananas, de uvas, de cabelos encaracolados

cáfila: de camelos

cancioneiro: de poesias, de canções

caravana: de viajantes

cardume: de peixes

carrilhão: de sinos

claque: de pessoas pagas para aplaudir ou apupar um espetáculo

clero: de religiosos

código: de leis, de regras

colônia: de imigrantes, de bactérias, de formigas

concílio: de bispos

congregação: de religiosos, de professores

congresso: de deputados e senadores, ou de profissionais

coro: de cantores

discoteca: de discos

elenco: de atores

enxame: de abelhas

enxoval: de roupas e complementos

esquadra: de navios de guerra

esquadrilha: de aviões

fauna: de todos os animais de uma região

feixe: de lenha

flora: de todas as plantas de uma região

frota: de navios, de ônibus, de carros

galeria: de quadros, estátuas e objetos de arte em geral

girândola: de foguetes de artifício

hemeroteca: de jornais e revistas arquivados

horda: de indisciplinados, de desordeiros, de aventureiros, de bandidos ou de invasores

junta: de médicos ou especialistas, de bois

júri: de jurados

manada: de animais de grande porte

mapoteca: de mapas

matilha: de cães

molho: de chaves

monturo: de coisas repugnantes: de lixo, de carniça

multidão: de pessoas

pinacoteca: de quadros

plateia: de espectadores

plêiade: de pessoas ilustres: poetas, escritores, jornalistas

ramalhete: de flores

rebanho: de ovelhas

repertório: de músicas, de peças teatrais

réstia: de alho ou de cebola

revoada: de quaisquer aves em voo

seleta: de textos escolhidos

súcia: de gente ordinária

tripulação: de marinheiros

universidade: de escolas superiores, de faculdades

vara: de porcos

viveiro: de aves ou peixes confinados

vocabulário: de palavras

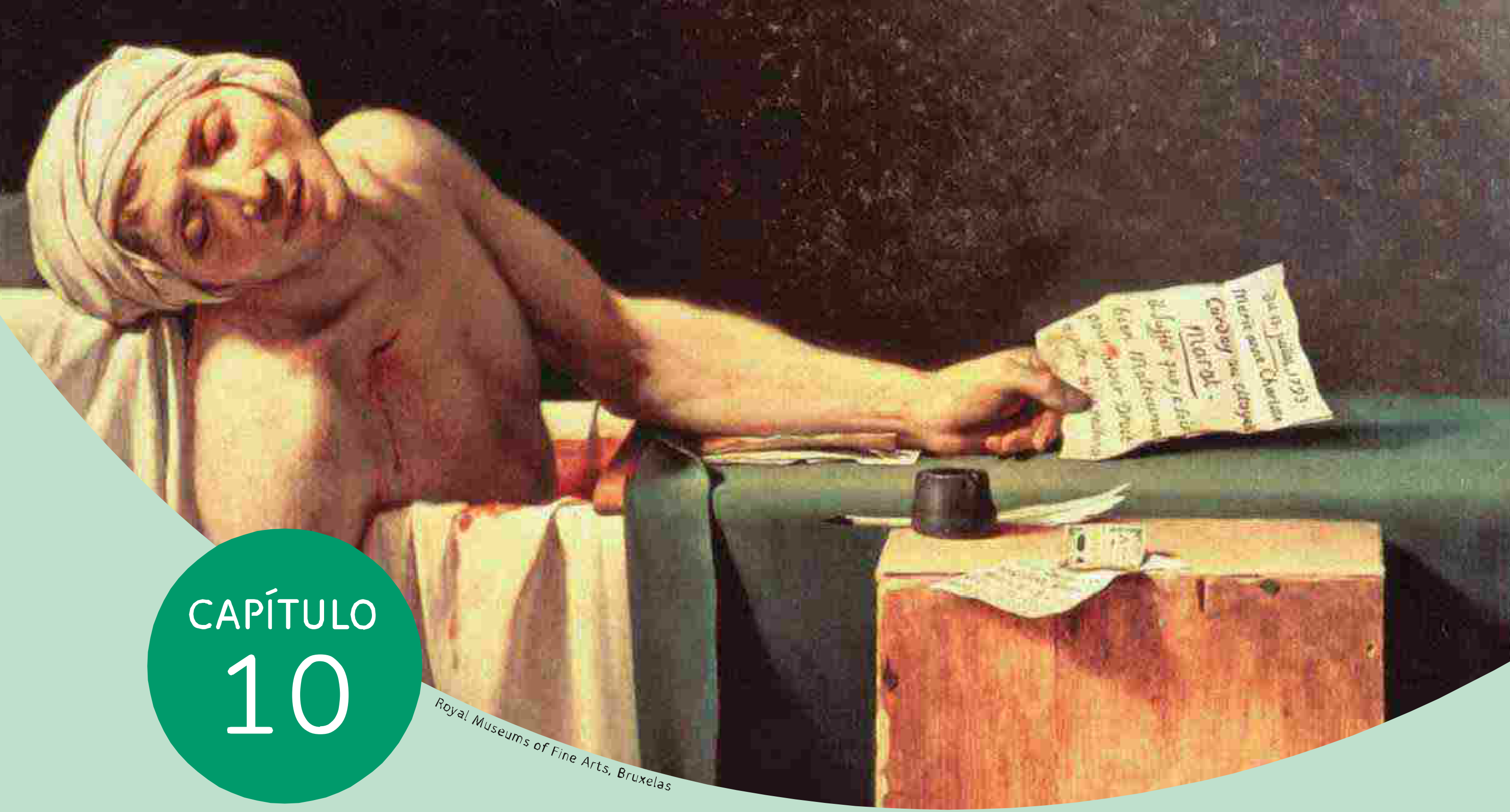

Royal Museums of Fine Arts, Bruxelas

A Morte de Marat (1793), Jacques-Louis David.

CAPÍTULO 10

O adjetivo

CONSTRUINDO O CONCEITO

O texto a seguir foi publicado em uma revista semanal e está reproduzido com algumas supressões de palavras, numeradas de 1 a 10. Leia-o.

"Lixo Extraordinário" enfoca trabalho de Vik Muniz em aterro sanitário

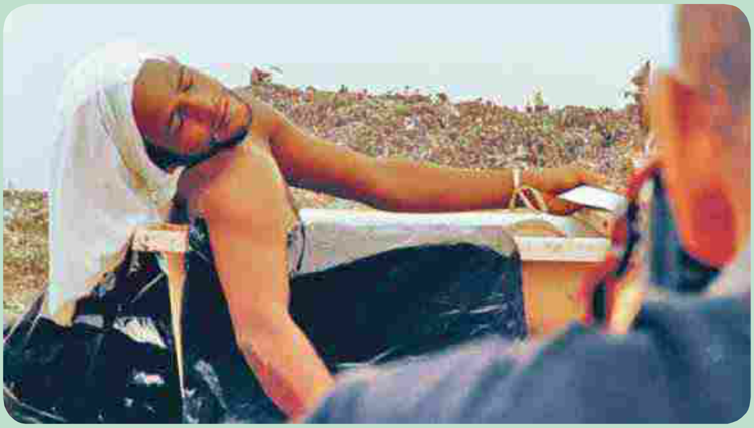

Lixo extraordinário. Lucy Walker, 2011/O2 Filmes

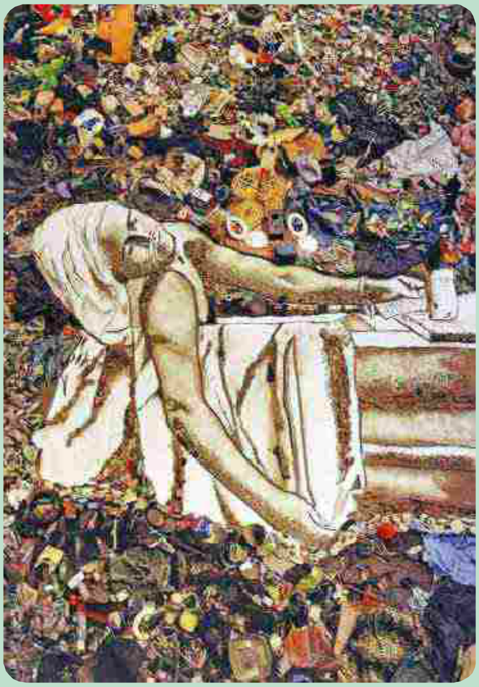

Vik Muniz. *Marat* (Sebastião), 2008. Coleção particular

À esquerda, o sindicalista Tião, retratado no documentário *Lixo extraordinário* em simulação do quadro *A morte de Marat*, de Jacques-Louis David, de 1793. À direita, o trabalho de Vik Muniz, feito de materiais recolhidos no lixão.

Espera-se que, ao assistir ao (1) **Lixo Extraordinário**, os espectadores tenham reação semelhante à da plateia do Festival de Paulínia, quando o filme foi exibido pela primeira vez, em julho de 2010. Ovacionado por alguns minutos, foi escolhido pelo público o melhor documentário da competição. A (2) recepção não foi à toa. Dirigida a seis mãos em etapas distintas pela inglesa Lucy Walker e pelos brasileiros João Jardim (*Janela da Alma*) e Karen Harley, essa coprodução tem ingredientes para comover um grande número de espectadores.

Lucy Walker iniciou o projeto de mostrar o trabalho de Vik Muniz, (3) artista plástico (4) radicado nos Estados Unidos. Ao longo de dois anos [...], Muniz e sua equipe miraram o foco nas (5) jornadas dos catadores de material (6) do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Trata-se do (7) aterro sanitário da América Latina, responsável por receber cerca de 70% dos dejetos da capital (8). [...]

Devido aos rumos imprevistos das filmagens, "Lixo Extraordinário" pode parecer sem norte. A fita, contudo, funciona bem ao revelar o passo a passo do (9) processo de criação de Vik Muniz, além de ser um (10) registro de desvalidos em busca de oportunidades na vida. Há, sim, um certo pendor ao paternalismo, mas nada que estremeça a análise da transformação do descartável em arte, do lixo em luxo.

(Disponível em: http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2201/lixo-extraordinario-de-vik-muniz-em-aterro-sanitario. Acesso em: 17/4/2012.)

Marat e Jacques-Louis David

"A morte de Marat" é uma das mais conhecidas obras do pintor francês Jacques-Louis David. Essa tela é uma homenagem de David a seu amigo revolucionário Jean-Paul Marat.

Marat, um radical jacobino, tinha uma doença de pele que o obrigava a permanecer várias horas na banheira. Numa das inúmeras vezes que aí permanecia, Charlotte Corday, militante do partido moderado dos girondinos, fazendo passar-se por uma informante, consegue um pretexto para se encontrar com ele e assassina Marat a punhaladas.

Logo após o assassinato, David correu para o cenário do crime, para registrá-lo. Embora o fundo seja friamente vazio, a pintura de David enfatizou o caixote, a carta que ele segura na mão, a toalha manchada de sangue e a faca que, como objetos reais, foram cultuados como relíquias sacras. David retrata Marat como um santo, numa pose similar à de Cristo na "Pietà", de Michelângelo.

[...]

(Disponível em: http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2007/11/21/a-obra-prima-do-dia-80968.asp. Acesso em: 2/5/2012.)

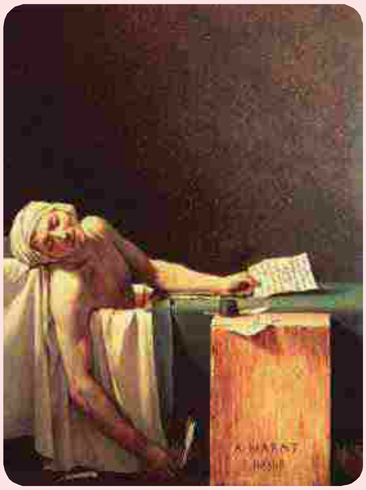

Royal Museums of Fine Arts, Bruxelas

A morte de Marat (1793), de Jacques-Louis David.

1. Considerando o assunto tratado no texto, responda:

a) Em qual seção da revista ele provavelmente foi publicado?

- Baladas
- [✓ Cinema]
- *Shows*
- Crianças
- Luxo

b) A supressão de palavras impediu a compreensão do assunto? Não.

2. As palavras que foram suprimidas no texto estão relacionadas a seguir.

a) Em grupo, releia o texto e, junto com os colegas, identifique onde se encaixa cada uma das palavras suprimidas. Veja três exemplos.

emocionante: 1 (emocionante *Lixo Extraordinário*)

bem-sucedido: 3 (bem-sucedido artista plástico)

maior: 7 (maior aterro sanitário)

paulistano	4 (artista plástico paulistano)
curioso	9 (curioso processo de criação)
ótima	2 (ótima recepção)
caloroso	10 (caloroso registro)
desumanas	5 (desumanas jornadas)
fluminense	8 (capital fluminense)
reciclável	6 (material reciclável)

b) Com toda a classe, discuta quais foram os critérios utilizados por vocês para identificar o lugar de cada palavra.

3. Releia o texto, incorporando a ele as palavras suprimidas. Depois, discuta com os colegas e o professor: Qual ou quais sentidos essas palavras acrescentam ao texto?

2b. Professor: Chame a atenção dos alunos para o fato de que, ao fazer as combinações, eles certamente levaram em conta não apenas o conteúdo semântico das palavras, mas também critérios morfológicos, como a concordância em gênero e número.

3. As palavras acrescentam ao texto: informações que caracterizam e particularizam os seres a que se referem, como: artista plástico *paulistano*; capital *fluminense*; *maior* aterro; material *reciclável*; opiniões do autor, como: *curioso* processo de criação, *caloroso* registro, *desumanas* jornadas; e, ainda, opiniões que podem funcionar como uma espécie de propaganda, como: *emocionante* filme, *bem-sucedido* artista, *ótima* recepção.

CONCEITUANDO

Todos os seres que nos circundam podem ser diferenciados ou particularizados por características que lhes são próprias, circunstanciais ou fruto de nossa percepção. Por exemplo, o filme *Lixo extraordinário* pode ser caracterizado como *emocionante*, *caloroso*; o artista plástico Vik Muniz como *paulistano* e *bem-sucedido*; o trabalho dos catadores do aterro, como *desumano*; a recepção do filme, como *ótima*. Essas palavras – *emocionante, caloroso, paulistano, bem-sucedido, desumano, ótima* – são **adjetivos**.

Adjetivos são palavras que designam condição ou estado provisórios ou permanentes, caracterizando e particularizando os seres. Podem expressar fatos ou percepções subjetivas. Referem-se sempre a um substantivo explícito ou subentendido na frase, com o qual concordam em gênero e número.

Quanto à *formação*, os adjetivos podem ser **primitivos** (estreito, liso), **derivados** (brasileiro, louvável), **simples** (querido, perigoso) e **compostos** (científico-literário, azul-marinho).

Função sintática do adjetivo

Na análise do adjetivo, observe a relação entre *forma* e *função*.

O *adjetivo* e a *locução adjetiva* exercem na oração as funções de adjunto adnominal, predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

Foi recebido na estação por um homem $\underbrace{\textit{forte e barbado}}_{\text{adj. adn.}}$.

O adjetivo também pode passar a *advérbio* e funcionar como adjunto adverbial, em expressões como: sorrir *amarelo*, falar *alto*, falar *baixo*, comprar *barato*, vender *caro*. Nesse caso, conserva-se invariável e na forma correspondente ao masculino singular.

Como qualquer outra classe gramatical, o adjetivo também pode substantivar-se:

Estranhei-lhe o *desalinhado* do cabelo.

Dá-se o nome de *locução adjetiva* à expressão com valor de adjetivo formada por preposição + substantivo. Nos títulos de filmes ao lado, por exemplo, as expressões *da vida*, *de guerra* e *de ferro* constituem locuções adjetivas.

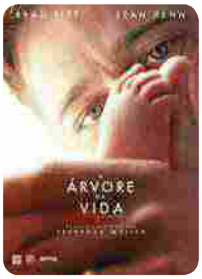

Imagem Filmes

CAVALO DE GUERRA

Walt Disney

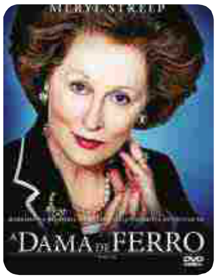

Paris Filmes

EXERCÍCIOS

Leia este texto:

A maratona do herói

A maratona é a mais longa, difícil e emocionante prova olímpica. Desde 1908, seu percurso é de 42.195 m. Tudo começou no ano de 490 a.C., quando soldados gregos e persas travaram uma batalha que se desenrolou entre a cidade de Maratona e o mar Egeu.

A luta estava difícil para os gregos. Comandados por Dario, os persas avançaram seu exército em direção a Maratona. Milcíades, o comandante grego, resolveu pedir reforço. Chamou Fidípides, um de seus valentes soldados. Ótimo corredor, ele levou o apelo de cidade em cidade até chegar em Atenas, 40 km distante. Voltou com 10 mil soldados e os gregos venceram a batalha, matando 6.400 persas.

Entusiasmado com a vitória, Milcíades ordenou que Fidípides fosse correndo até Atenas outra vez para informar que eles tinham vencido a batalha. Fidípides foi de novo, sem parar. Quando chegou ao seu destino, só teve forças para dizer uma palavra: “Vencemos!”. E caiu morto. Em 1896, durante os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, Fidípides foi homenageado com a criação da prova. No início, a distância a ser percorrida era de 40 km, a mesma que separava Maratona de Atenas.

(Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*. 3. ed. São Paulo: Panda Books, 2005. p. 245.)

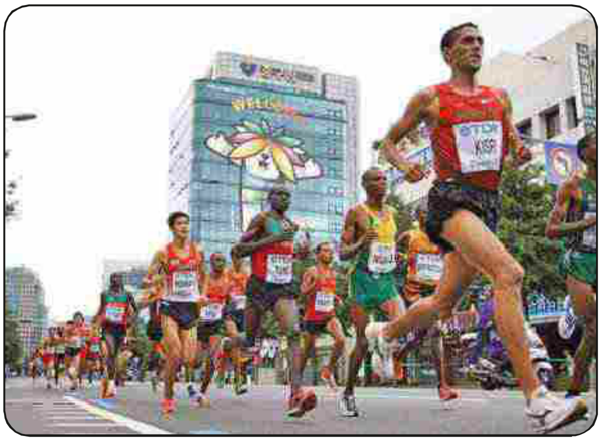
Sampics/Corbis/Latinstock

1. Quais adjetivos são utilizados no texto para caracterizar a prova olímpica da maratona?

longa, difícil, emocionante

2. Observe estas frases:

> “soldados **gregos** e **persas** travaram uma batalha”

> “os **persas** avançaram”
> “os **gregos** venceram a batalha”

Os termos destacados nas frases são substantivos ou adjetivos?
Justifique sua resposta.

2. Em “soldados *gregos* e *persas* travaram uma batalha”, *gregos* e *persas* são adjetivos, pois caracterizam os soldados. Em “os *persas* avançaram” e “os *gregos* venceram a batalha”, *persas* e *gregos* são substantivos, pois designam homens nascidos na Grécia e na Pérsia.
Professor: Chame a atenção dos alunos para o artigo *os* que precede esses nomes, substantivando-os.

FLEXÃO DO ADJETIVO

Leia a tira ao lado.

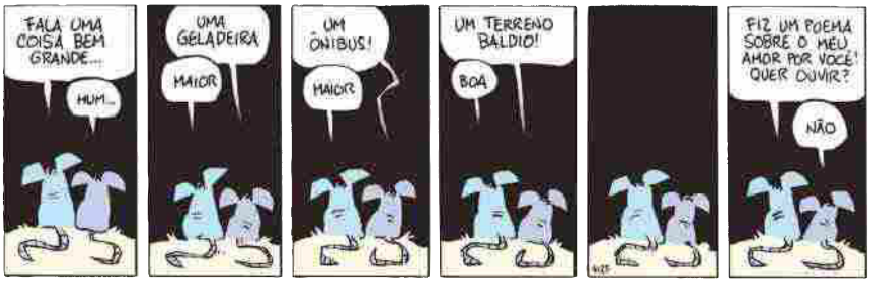
FALA UMA COISA BEM GRANDE...
HUM...
UMA GELADEIRA
MAIOR
UM ÔNIBUS!
MAIOR
UM TERRENO BALDIO!
BOA
FIZ UM POEMA SOBRE O MEU AMOR POR VOCÊ! QUER OUVIR?
NÃO
Fernando Gonsales

(Disponível em: http://merdowski.blogspot.com.br/. Acesso em: 22/4/2012.)

1. Na tira, a personagem Níquel Náusea emprega os adjetivos *grande*, no 1º quadrinho, e *maior*, no 2º e 3º quadrinhos.

a) A que se referem esses adjetivos? Referem-se ao que Níquel pediu à ratinha que falasse.

b) O substantivo a que se refere o adjetivo está explícito ou subentendido na fala da personagem? No 1º quadrinho, está explícito – é *coisa*. Nos demais, está subentendido – também é *coisa*.

2. As palavras *bom* e *boa* normalmente são adjetivos. Observe o 4º quadrinho.
Quando Níquel diz "Boa", essa palavra tem função adjetiva? Se sim, a que ela se refere?
Sim. Refere-se a um substantivo que pode ser inferido, como *ideia* ou mesmo *coisa*.

3. Na sequência dos quadrinhos, Níquel fala: *grande*, *bem grande* e *maior*.

a) Que tipo de relação há entre esses adjetivos? Há uma relação de gradação.

b) Leia o quadro da página 131 e depois classifique, quanto ao grau, as formas *bem grande* e *maior*.
bem grande: superlativo absoluto analítico; maior: comparativo de superioridade

4. No 4º quadrinho, a ratinha emprega o adjetivo *baldio*, no masculino singular.

a) A qual termo esse adjetivo se refere? terreno

b) Segundo o dicionário, *baldio* significa "sem cultivo" ou "que não vale a pena, inútil". Considerando o segundo significado da palavra, que forma ela teria ao concordar com o substantivo *esperanças*? baldias

Tal como o substantivo, o adjetivo se flexiona em *gênero* (masculino e feminino), em *número* (singular e plural) e em *grau* (comparativo e superlativo). Os exercícios a seguir tratam desse assunto. Ao resolvê-los, se tiver dúvida, consulte os boxes.

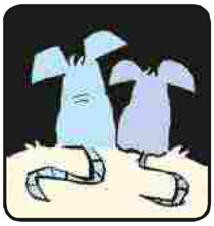
Fernando Gonsales

EXERCÍCIOS

1. Grande parte dos adjetivos pátrios são simples, mas há também compostos, como, por exemplo, *anglo-francês*, *euro-asiático*, *indo-europeu*. Nesses casos, o primeiro elemento do adjetivo composto apresenta uma forma reduzida, de origem normalmente erudita. Veja as principais:

afro — africano
anglo — inglês
austro — austríaco
euro — europeu
franco — francês
greco — grego
hispano — hispânico, espanhol
indo — indiano
ítalo — italiano
luso — lusitano
nipo — nipônico, japonês
sino — chinês
teuto — teutônico, alemão

Forme os adjetivos pátrios compostos referentes a:

a) império *chinês e japonês* sino-japonês

b) conflitos *alemães e brasileiros* teuto-brasileiros

c) línguas *indianas e europeias* indo-europeias

d) literatura *francesa e provençal* franco-provençal

e) atlas *italiano e suíço* ítalo-suíço

f) trovadores *galegos e portugueses* galego-portugueses/galaico-portugueses

g) Antiguidade *grega e latina* greco-latina

h) ginásio *inglês e espanhol* anglo-espanhol

i) acordos *portugueses e brasileiros* luso-brasileiros

j) relações *africanas e europeias* afro-europeias

Gênero do adjetivo

Os adjetivos formam o feminino quase sempre do mesmo modo que os substantivos, isto é, por meio da troca da vogal *o* por *a* ou do acréscimo de *a* no final da palavra:

homem *magro* — mulher *magra*

Alguns adjetivos, porém, têm uma só forma para o masculino e para o feminino:

exercício *fácil* — questão *fácil*

Os adjetivos compostos formam o feminino variando apenas o segundo elemento:

quadro *político-econômico*
integração *político-econômica*

2. No texto a seguir, os adjetivos estão entre parênteses. Observe os substantivos a que eles se referem e flexione-os adequadamente em gênero e número.

> E aquilo se foi constituindo numa (grande) grande lavanderia, (agitado) agitada e (barulhento) barulhenta com as suas cercas de varas, as suas hortaliças (verdejante) verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas (alegre) alegres por entre a negrura das (limoso) limosas tinas (transbordante) transbordantes e o revérbero das (claro) claras barracas de algodão (cru) cru, armadas sobre os (lustroso) lustrosos bancos de lavar. E os (gotejante) gotejantes jiraus, cobertos de roupa (molhado) molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal (branco) branco.
>
> E naquela terra (encharcado) encharcada e (fumegante) fumegante, naquela umidade (quente) quente e (lodoso) lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa (vivo) viva, uma geração, que parecia brotar (espontâneo) espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.
>
> (Aluisio Azevedo. *O cortiço*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 20.)

3. Leia a tira:

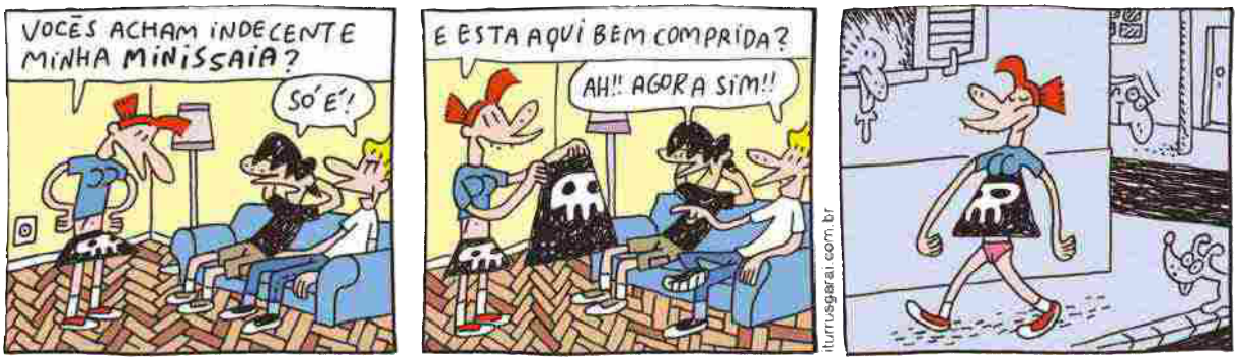
VOCÊS ACHAM INDECENTE MINHA MINISSAIA?
SÓ É!
E ESTA AQUI BEM COMPRIDA?
AH!! AGORA SIM!!
iturrusgarai.com.br

Adão Iturrusgarai

(Disponível em: http://pseudouniverso.blogspot.com.br/2011/02/aline.html. Acesso em: 23/4/2012.)

a) Qual adjetivo Aline utilizou para caracterizar a minissaia que ela vestia no 1º quadrinho? indecente

b) E para caracterizar a nova saia que ela tem nas mãos no 2º quadrinho? Em que grau o adjetivo está empregado? bem comprida / superlativo absoluto analítico

c) Se Aline vestisse um *short*, em vez de uma minissaia, como seriam flexionados os adjetivos que ela utiliza nas suas falas? indecente, bem comprido

d) Observe o 3º quadrinho. Aline resolveu o problema inicial? Justifique sua resposta.
Não, pois a maneira como ela vestiu a saia, muito acima da cintura, manteve o comprimento "indecente", até mais do que antes, pois desse jeito sua calcinha ficou aparecendo.

Número do adjetivo

Os adjetivos simples formam o plural do mesmo modo que os substantivos:

alimento saudá*vel* — alimentos saudá*veis*

Os adjetivos compostos formam o plural variando apenas o segundo elemento:

amizade luso-brasileira — amizades luso-brasileira*s*

Professor: Nas exceções abaixo, tradicionalmente se recomendava a invariabilidade do adjetivo composto. Contudo, estamos adotando a recomendação do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, que admite duas possibilidades.

Há, entretanto, exceções:

- *azul-marinho* e *azul-celeste* admitem duas formas: ternos *azul-marinho* ou ternos *azuis-marinhos*;
- *amarelo-canário, verde-oliva, verde-mar* e outros adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo admitem duas flexões: fardas *verde-oliva* ou fardas *verdes-olivas*; saias *amarelo-canário* ou saias *amarelos-canários*.

Grau do adjetivo

Grau é uma categoria gramatical que nos adjetivos exprime quantidade e intensidade.

Os graus do adjetivo são o **comparativo** (quando se comparam dois elementos) e o **superlativo** (quando se destaca determinada característica em relação a uma pessoa ou a um grupo). Veja o esquema relativo aos graus do adjetivo:

- Comparativo
  - de igualdade: *tão* fácil *quanto* (*como*)...
  - de superioridade: *mais* fácil (*do*) *que*...
  - de inferioridade: *menos* fácil (*do*) *que*...
- Superlativo
  - relativo
    - de superioridade: *o mais* fácil *de*...
    - de inferioridade: *o menos* fácil *de*...
  - absoluto
    - analítico: *muito* (*bastante, extremamente, bem*) fácil
    - sintético: fac*ílimo*, paup*érrimo*, alt*íssimo*

Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* formam o comparativo e o superlativo de modo especial. Observe:

ADJETIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		Absoluto	Relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

4. Suponha que você tivesse que empregar no plural as expressões:

saias azul-clar□
problemas polític□-econômic□
relações lus□-brasileir□
escolas médic□-cirúrgic□

a) Como ficariam os adjetivos? azul-claras, político-econômicos, luso-brasileiras, médico-cirúrgicas

b) Conclua: Qual é o princípio que rege o plural dos adjetivos compostos? Os adjetivos compostos formam o plural variando só o 2º elemento, tanto em gênero quanto em número.

5. Observe que nas três frases seguintes o adjetivo está no grau comparativo. Em qual delas a comparação expressa superioridade?

a) Ela é menos alta do que seu namorado.

X b) Sou mais tímido que você.

c) Essa anedota é tão velha quanto o mundo.

6. Nas frases a seguir, o adjetivo está no grau superlativo:

I. Pelo jeito, você foi o menos dedicado dos alunos.
II. Essa dupla sertaneja é muito popular.
III. Você não acha que ela é a mais elegante de todas?
IV. Esse livro é ótimo.

a) Em qual delas o adjetivo está no superlativo absoluto analítico? Na II.

b) Em qual delas o adjetivo está no superlativo relativo de inferioridade? Na I.

7. Na linguagem oral e coloquial, há diversas maneiras de intensificar o grau de um adjetivo sem flexioná-lo nas formas convencionais, de acordo com a norma-padrão. Reescreva as frases a seguir, usando nas formas recomendadas pela norma-padrão os superlativos subentendidos.

a) Aquela garota é bonita pra caramba! … é muito bonita!

b) Esse sujeito é podre de rico! … é riquíssimo!

c) Meu primo é mó inteligente! … é inteligentíssimo!

d) Quando viu a cobra, o menino ficou branco de susto. … ficou assustadíssimo!

e) Ela disse que o café está caro? Põe caro nisso. … está caríssimo.

8. Em cada uma das frases a seguir, há uma comparação implícita. Reescreva as frases, explicitando a comparação.

a) Minha avó está muito lúcida para quem já fez 90 anos. … é mais lúcida do que outras pessoas de 90 anos.

b) Você acha que seu irmão é careta? O meu é o dobro! Meu irmão é duas vezes mais careta que o seu.

Mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno?

As formas analíticas *mais bom*, *mais mau* e *mais grande*, correspondentes, respectivamente, aos adjetivos *bom*, *mau* e *grande*, podem ser empregadas quando se confrontam qualidades do mesmo ser. Veja:

Pedro é bom e atencioso: mais bom do que atencioso.

Pode-se usar também *mais pequeno*, em lugar de *menor*, superlativo do adjetivo *pequeno*. Trata-se de uma forma que normalmente se evita empregar no Brasil, mas que é usada comumente em Portugal.

PORQUE É QUE O SEU MUNDO VAI FICAR MUITO MAIS PEQUENO
JEFF RUBIN

Editora Lua de Papel

A forma "mais pequeno" em título de edição portuguesa.

Leia o anúncio abaixo e responda às questões 9 e 10.

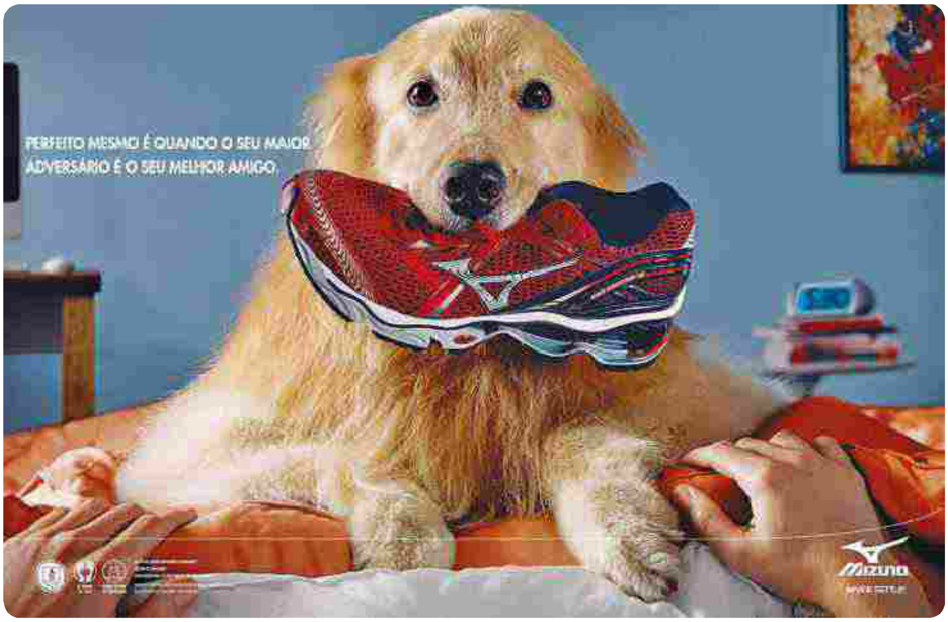
PERFEITO MESMO É QUANDO O SEU MAIOR ADVERSÁRIO É O SEU MELHOR AMIGO.
Mizuno

Marcus Hausser/Talent

(Disponível em: http://www.putasacada.com.br/mizuno-talent/. Acesso em: 23/4/2012.)

10b. Referem-se ao cachorro: *maior adversário* porque, provavelmente, ele e o dono competem na corrida; *melhor amigo* porque, além de o cachorro ser companheiro do dono, a expressão confirma a ideia presente no ditado popular "O cão é o melhor amigo do homem".

9. Na construção do sentido do anúncio, é explorado o uso de alguns adjetivos.

a) O produto anunciado é um tênis desenvolvido para uma atividade específica. Qual é essa atividade? A corrida.

b) Identifique os adjetivos presentes no texto. perfeito, maior, melhor

c) Quais das formas identificadas por você no item anterior tiveram variação de grau? Como é chamada essa variação? As formas *maior* e *melhor*. Essa variação é chamada de comparativo de superioridade.

d) A quais termos da frase, respectivamente, referem-se os termos *maior* e *melhor*? Aos termos *adversário* e *amigo*.

10. No anúncio, um cachorro segura um tênis na boca. Ao fundo, um relógio marca 5h30min.

a) Levante hipóteses: Onde o cachorro está? O que ele quer? Ele está no quarto do dono e quer acordá-lo para irem correr ou caminhar juntos.

b) A que se referem os termos *maior adversário* e *melhor amigo*? Justifique sua resposta.

c) Qual é o efeito de sentido criado por essa associação para qualificar o produto anunciado, um tênis de corrida? Resposta pessoal. Sugestão: O de que um dia perfeito começa quando a principal tarefa que a pessoa tem no dia é exercitar-se na companhia de seu cão; ou o de que usar o tênis anunciado faz com que o corredor seja o melhor e não tenha adversários à sua altura, a não ser seu próprio cão, que treina junto.

O ADJETIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este anúncio:

YR Brasil

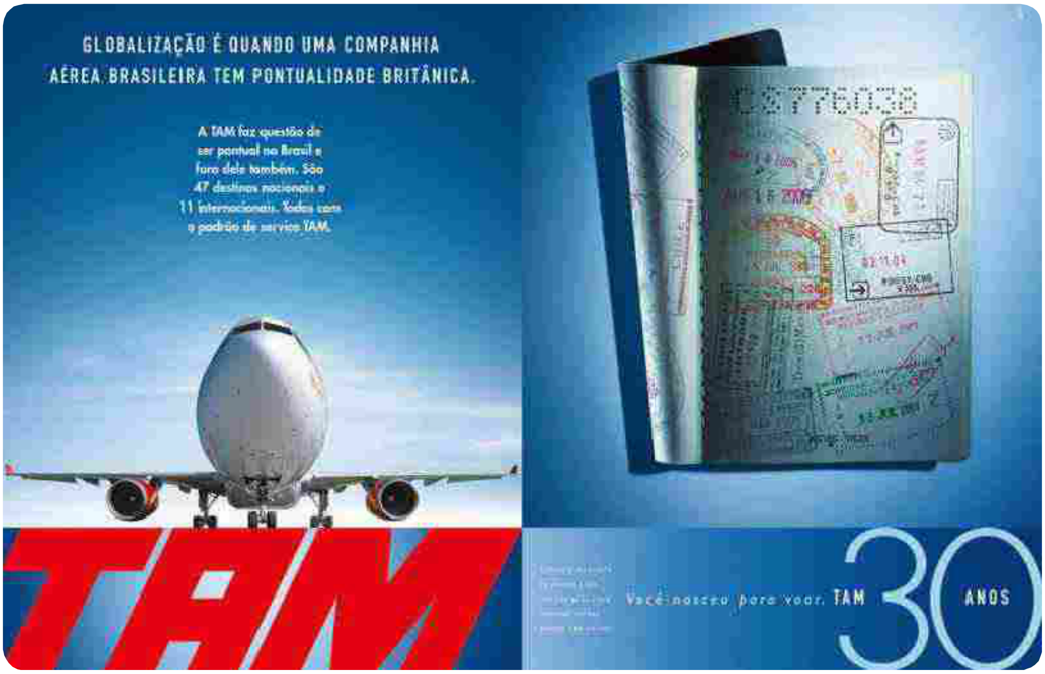

GLOBALIZAÇÃO É QUANDO UMA COMPANHIA AÉREA BRASILEIRA TEM PONTUALIDADE BRITÂNICA.

A TAM faz questão de ser pontual no Brasil e fora dele também. São 47 destinos nacionais e 11 internacionais. Todos com o padrão de serviço TAM.

TAM

Você nasceu para voar. TAM 30 ANOS

(Disponível em: http://quasepublicitarios.wordpress.com/2011/08/12/anuncios-da-tam/. Acesso em: 28/4/2012.)

1c. Os ingleses são famosos por sua pontualidade. Se uma companhia aérea brasileira incorpora hábitos britânicos, é sinal de que está havendo a globalização de certos comportamentos que antes eram característicos de um único povo.

1. Releia o enunciado principal do anúncio:

> "Globalização é quando uma companhia aérea brasileira tem pontualidade britânica."

a) No contexto internacional, o que é globalização?
É a quebra de fronteiras do mercado financeiro mundial, aproximando países e culturas.

b) A quais substantivos do enunciado os adjetivos *brasileira* e *britânica* fazem referência, respectivamente? Aos substantivos *companhia* e *pontualidade*.

c) No anúncio, como os adjetivos *brasileira* e *britânica* contribuem para reforçar a noção de globalização?

Para que servem os adjetivos?

Assim como os substantivos designam, organizam, distinguem e hierarquizam os seres que estão à nossa volta, ou nossos sentimentos e desejos, os adjetivos também participam dessa tarefa, modificando os substantivos, atribuindo-lhes características específicas.

Desse modo, no plano da linguagem, é por meio de adjetivos que distinguimos realidades distintas como *mar **limpo*** de *mar **poluído***; *direito **preservado*** de *direito **ultrajado***; *criança **protegida*** de *criança **abandonada***, etc.

2. No enunciado principal do anúncio, o anunciante empregou os adjetivos *aérea* e *brasileira* para caracterizar o substantivo *companhia*.

a) Suponha que o anunciante houvesse preferido a ordem *companhia brasileira aérea*, em vez de *companhia aérea brasileira*. O sentido seria o mesmo? Troque ideias com os colegas da classe.

b) Tendo em vista que se trata de um anúncio veiculado no Brasil, quais outros sentidos da caracterização *brasileira* podem favorecer a imagem da empresa? O de ser mais próxima do leitor, pertencente à mesma cultura, com os mesmos valores que os dele. É possível ainda pensar na simpatia, afetividade, cordialidade comumente atribuídas aos brasileiros em geral.

3. A pontualidade da empresa enfatizada no enunciado principal do anúncio é reforçada pelo texto situado abaixo dele.

a) Qual adjetivo desse texto faz referência direta a essa ideia? pontual

b) Qual é a relevância desse adjetivo para a construção da imagem da empresa?

3b. A de enfatizar a ideia de que os voos são pontuais, decolam sem atraso e, portanto, garantem a chegada dos clientes a seus destinos nos horários planejados.

2a. Não, pois, nesse caso, o anunciante estaria querendo destacar que se trata de uma "companhia brasileira", o que perde força, já que o Brasil tem muitas empresas. Entretanto, ao dizer "companhia aérea brasileira", reforça o fato de se tratar de uma companhia aérea totalmente brasileira, já que, nesse meio, predominam companhias aéreas estrangeiras.

4. Observe este trecho:

> "São 47 destinos nacionais e 11 internacionais. Todos com padrão de serviço TAM."

YR Brasil

a) Levando-se em conta o objetivo do anúncio, por qual(is) adjetivo(s) o termo *TAM* poderia ser substituído? primoroso, ótimo, bom

b) Ao afirmar que os voos têm "padrão de serviço TAM", o anúncio utiliza o nome da empresa para qualificar o padrão de serviço, como se o nome TAM fosse um adjetivo. Levante hipóteses: Que efeito de sentido essa construção confere ao anúncio? É possível considerar que a utilização do nome da empresa como adjetivo faz com que o leitor passe a ver a própria empresa positivamente, como se ela por si só já configurasse uma qualidade, que lhe seria intrínseca, não necessitando de outros qualificadores.

5. Observe a parte não verbal do anúncio.

a) Além do avião, qual imagem aparece? Um passaporte cheio de carimbos.

b) A qual parte do texto verbal essa imagem faz referência direta? Justifique sua resposta. À parte que se refere aos destinos internacionais dos voos. Essa ideia decorre dos muitos carimbos que se veem no passaporte.

c) Levante hipóteses: De que maneira o destaque dado a essa característica contribui para uma boa imagem da empresa entre o público? Tal destaque enfatiza a credibilidade da empresa, pois o fato de ela atuar também no exterior corrobora a ideia de que atende aos padrões internacionais.

6. Você observou, no anúncio, o efeito de sentido criado pelo emprego de alguns recursos de linguagem relacionados ao adjetivo. Agora conclua: Considerando-se a finalidade principal de todo anúncio publicitário, que papel o adjetivo desempenha na construção desse gênero textual?
O papel de promover o produto, destacar suas qualidades e, consequentemente, vendê-lo.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira:

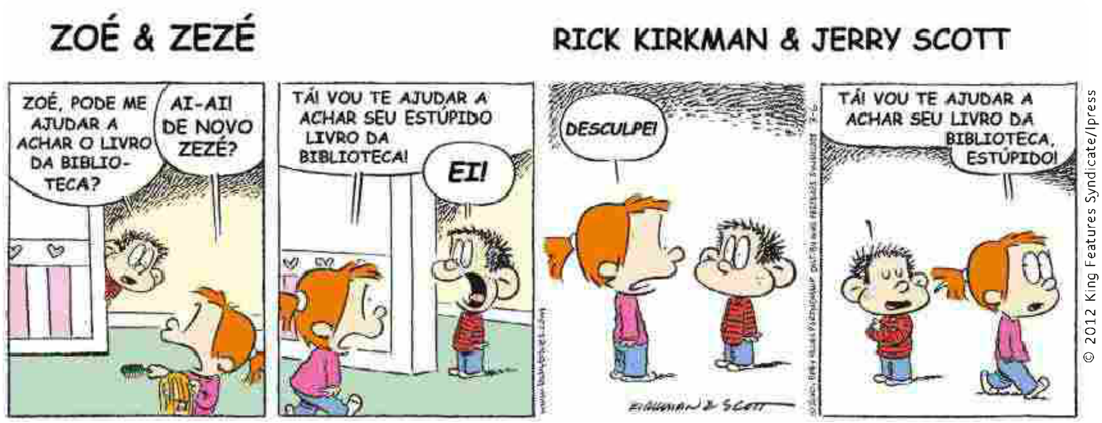
ZOÉ & ZEZÉ
RICK KIRKMAN & JERRY SCOTT
ZOÉ, PODE ME AJUDAR A ACHAR O LIVRO DA BIBLIOTECA?
AI-AI! DE NOVO ZEZÉ?
TÁ! VOU TE AJUDAR A ACHAR SEU ESTÚPIDO LIVRO DA BIBLIOTECA!
EI!
DESCULPE!
TÁ! VOU TE AJUDAR A ACHAR SEU LIVRO DA BIBLIOTECA, ESTÚPIDO!

© 2012 King Features Syndicate/Ipress

(Disponível em: http://bibliocomics.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html. Acesso em: 29/5/2012.)

1. No 1º quadrinho, Zezé pede à irmã que o ajude a encontrar o livro da biblioteca. O que a resposta de Zoé permite ao leitor concluir sobre o comportamento do irmão?
Que ele sempre perde o livro, visto que ela usa a expressão "de novo".

2. Observe a fala de Zoé no 2º quadrinho:

> "Vou te ajudar a achar seu estúpido livro da biblioteca!"

a) A que termo da frase se refere o adjetivo *estúpido*? livro

b) Por que Zezé se ofende com a fala da irmã? Porque ele percebe que ela trata o livro com descaso ao utilizar esse adjetivo, de cunho pejorativo.

© 2012 King Features Syndicate/Ipress

3. Diante da reclamação de Zezé, Zoé se desculpa e reformula sua frase. Observe a fala de Zoé no 4º quadrinho:

> "Vou te ajudar a achar seu livro da biblioteca, estúpido!"

a) A quem se refere o adjetivo *estúpido*, nesse caso? À pessoa com quem ela fala, que é o próprio irmão, Zezé. Trata-se de um vocativo.

b) Zezé não reclama mais da fala da irmã. Levante hipóteses: Por que Zezé reage dessa forma e como seu comportamento contribui para a construção de humor na tira?

4. Em conversas do dia a dia, certos adjetivos, quando empregados no diminutivo ou no aumentativo, nem sempre indicam tamanho, podendo expressar outras ideias.
Observe o diminutivo nestas duas situações:

> — Como é o escritório novo?
> — É *arrumadinho*.
>
> — E aí, gostou do escritório novo?
> — Gostei. É *bonzinho*.

a) Em qual delas o emprego do diminutivo expressa também uma ideia de restrição? Na segunda situação.

b) Que ideia o outro diminutivo traduz? A de intensificação do sentido de *arrumado*.

5. Os adjetivos são largamente empregados, tanto na escrita quanto na fala, para caracterizar seres e coisas, indicando tamanho, cor, tipo, forma, qualidades, defeitos, etc. Entretanto, em uma notícia jornalística, por exemplo, evita-se empregar adjetivos que envolvam uma avaliação ou uma carga elevada de subjetividade, uma vez que esse tipo de texto deve se ater aos fatos narrados e ser o mais impessoal e objetivo possível.
Em quais dos itens seguintes os adjetivos expressam opinião?

[✓ a) rapaz maravilhoso, charmoso, bonitão]

b) caixa amarela, retangular e nova

c) material atóxico e reciclável

[✓ d) modelo estonteante, exuberante, perfeita]

6. Muitos adjetivos têm mais de um significado, dependendo da posição que ocupam em relação aos substantivos. Assim, por exemplo, o adjetivo *alto*, anteposto ao substantivo *funcionário*, significa "funcionário de posição elevada"; se posposto, significa "funcionário de estatura elevada".
Dê o significado dos adjetivos nos pares de expressões a seguir:

a) bravo garoto / garoto bravo corajoso / furioso

b) santa mulher / mulher santa pura, bondosa / miraculosa

c) simples exercício / exercício simples mero, qualquer / fácil

d) pobre gente / gente pobre infeliz / sem recursos

3b. Professor: Sugerimos abrir a discussão com a classe, pois há mais de uma possibilidade de resposta. Sugestões: Por ser pequeno, Zezé não percebe o novo sentido criado pela mudança de lugar do adjetivo na frase. Como o vocativo aparece isolado e não se refere a nenhum termo específico do interior da frase, ele não entende o que a irmã diz, e essa falta de compreensão do irmão pequeno, que acha "melhor" a nova construção, cria o humor da tira. Outra possibilidade: Zezé supervaloriza o livro e, mesmo sendo chamado de estúpido (mas no fundo sabendo que não é), prefere essa forma à anterior.

PARA CONSULTA

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

de abismo: abissal
de abutre: vulturino
de açúcar: sacarino
da água: aquático
de águia: aquilino
da alma: anímico
de aluno: discente
de anjo: angelical
de árvore: arbóreo
de asas: alado
de astros: sideral
sem barba: imberbe
de bispo: episcopal
de bronze: brônzeo ou êneo
de cabeça: cefálico
do cabelo: capilar
de cal: calcário
do campo: rural
de cavalo: equestre, equino
de chumbo: plúmbeo
da chuva: pluvial
da cidade: urbano
do coração: cardíaco, cordial
de criança: infantil, pueril
de dedo: digital
de enxofre: sulfúrico, sulfuroso
de espelho: especular
das estrelas: estelar
de fábrica: fabril
sem fé: incrédulo, descrente
de filho: filial
de fogo: ígneo
da garganta: gutural
de gato: felino
de gelo: glacial
de guerra: bélico
de idade: etária
da Igreja: eclesiástico
de ilha: insular
de irmão: fraternal
de lago: lacustre
de leão: leonino
de lebre: leporino
de leite: lácteo
de limão: cítrico
da lua: lunar
de macaco: simiesco
de macho: másculo
de madeira: lígneo
de mãe: materno, maternal
da maioria: majoritário
da manhã: matinal, matutino
de marfim: ebóreo, ebúrneo
das margens dos rios: ribeirinho
de mestre: magistral
da minoria: minoritário
da moeda: monetário
do nariz: nasal
sem odor: inodoro
de ouro: áureo
de pântano: palustre
do paraíso: paradisíaco
sem pavor: impávido
de pirata: predatório
de prata: argentino, argênteo
de professor: docente
com pus: purulento
dos quadris: ciático
de rio: fluvial
de rocha: rupestre
sem sal: insípido, insosso
de selo: filatélico
de sentido: semântico
de som: fonético
sem sono: insone
da Terra (planeta): terráqueo
da terra: terrestre ou terreno
da terra (solo): telúrico
do vento: eólio
de verão: estival
de víbora: viperino
da voz: vocal

© Burstein Collection/Corbis/Latinstock/Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Espanha

Guernica (1937), de Pablo Picasso.

CAPÍTULO
11

O artigo e o numeral

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o texto estampado na camiseta abaixo, vendida em um *site* português.

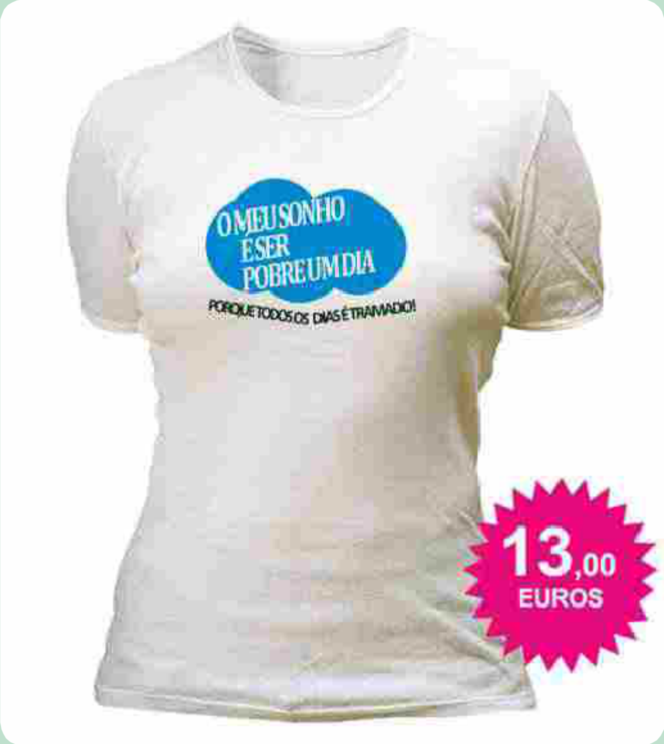
O MEU SONHO
E SER
POBRE UM DIA
PORQUE TODOS OS DIAS É TRAMADO!
13,00
EUROS

Thinkstock/Getty Images/WMO

tramado: gíria do português de Portugal equivalente a "embaçado", no Brasil, isto é, ruim, difícil, de solução complicada.

(Disponível em: http://www.dezpeme.com/tshirts/humor/5/35/. Acesso em: 3/5/2012.)

1a. Sugere que o locutor não é pobre e, por talvez nutrir um sentimento altruísta, gostaria de viver essa experiência.

1b. Porque, na sociedade de consumo em que vivemos, na qual o poder aquisitivo é muito valorizado, não é comum que alguém queira ser pobre, o que implica não ter dinheiro nem acesso a muitos bens materiais.

1. O humor do texto da camiseta é construído com base na quebra de expectativa do leitor.

a) A frase "Meu sonho é ser pobre um dia" sugere que o locutor tenha qual perfil?

b) Por que essa frase causa estranhamento?

c) A explicação que vem na sequência, "porque todos os dias é tramado", faz uma revelação a respeito do perfil do locutor. Qual é ela?

d) O efeito do humor decorre do novo sentido que a frase em destaque ganha após a leitura do conjunto dos dizeres estampados na camiseta. Qual é esse novo sentido?

1c. A de que, na verdade, a pessoa já é pobre, pois sabe que ser pobre todos os dias é "tramado", ou seja, muito difícil.

O sentido de que o verdadeiro desejo do locutor é ser pobre por apenas um dia, e não todos os dias, como provavelmente já é.

2. A ambiguidade da palavra *um* é essencial para a construção do humor do texto da camiseta.

a) Lendo apenas a primeira frase, a palavra *um* tem qual sentido? O sentido de "um dia qualquer", "algum dia da minha vida".

b) Após ler a segunda frase, depreendemos outro sentido da palavra *um*. Qual é?
O sentido de "só um dia", "um dia apenas".

CONCEITUANDO

Você deve ter observado que algumas palavras que antecedem o substantivo, como *um*, em "um dia", podem modificar-lhe o sentido. Podemos entender a expressão como "um dia qualquer" e também como "um único dia". Na primeira situação, a palavra *um* é **artigo**; na segunda, *um* é **numeral**.

> **Artigo** é a palavra que antecede o substantivo, definindo-o ou indefinindo-o.
> **Numeral** é a palavra que expressa quantidade exata de pessoas ou coisas ou o lugar que elas ocupam numa determinada sequência.

Os artigos classificam-se em:

- **definidos**: *o*, *a*, *os*, *as*, quando definem o substantivo, indicando que se trata de um ser conhecido que já foi mencionado antes, ou que é objeto de um conhecimento ou experiência:

A cidade amanheceu em festa.

- **indefinidos**: *um*, *uma*, *uns*, *umas*, quando indefinem o substantivo, indicando um ser qualquer entre vários da mesma espécie e ao qual ainda não se fez menção:

Há *um* homem na sala de espera querendo falar com você.

Os numerais classificam-se em:

- **cardinais**: designam uma quantidade de seres:

Nessa carteira só há *duas* notas de *cinco* reais.

- **ordinais**: indicam série, ordem, posição:

A *primeira* proposta foi aceita pela maioria dos alunos.

Função sintática do artigo e do numeral

O artigo, definido ou indefinido, exerce na oração a função sintática de adjunto adnominal:

O Amazonas é *um* grande rio.

O numeral, por sua vez, tem mais de uma função sintática. Para saber qual é ela, precisamos observar se, na oração, seu papel é de adjetivo ou substantivo. No primeiro caso, o numeral assume a função sintática de *adjunto adnominal*; no segundo caso, ele desempenha uma função sintática própria do substantivo, ou seja, de *núcleo* de um sujeito, de um objeto direto, de um objeto indireto, etc. Observe:

$$\text{Alugamos } \underbrace{\overset{\text{adj. adn.}}{\textit{cinco}}\ \text{DVDs}}_{\text{objeto direto}}\text{, mas só assistimos } \underbrace{\text{a } \overset{\text{núcleo}}{\textit{dois}}}_{\text{objeto indireto}}\text{.}$$

- **multiplicativos**: expressam aumento proporcional a um múltiplo da unidade:

Comprou na feira o *dobro* de livros que pretendia.

- **fracionários**: denotam diminuição proporcional a divisões (frações) da unidade:

Coube a ela *um terço* da herança dos avós.

Alguns gramáticos acrescentam a essa classificação os **numerais coletivos**, assim chamados porque, como os substantivos coletivos, designam um conjunto de seres ou coisas. Diferentemente dos substantivos coletivos, porém, indicam um número exato de seres: *dezena, década, dúzia, centena, cento, milheiro, par,* etc.

O numeral pode referir-se a um substantivo ou substituí-lo; no primeiro caso, é **numeral adjetivo**; no segundo, **numeral substantivo**. Observe, por exemplo, no título do texto a seguir, que *primeiro* é *numeral adjetivo*, porque acompanha o substantivo *embrião*. O mesmo ocorre, no texto, com o numeral *primeira*, que acompanha a palavra *vez*. Na frase "Os dois vivem no parque", *dois* é *numeral substantivo*, porque substitui a palavra *rinocerontes*.

Cientistas criam o primeiro embrião de rinoceronte em laboratório

Material veio de rinocerontes-negros que vivem em um zoológico na Austrália. Falta, no entanto, uma técnica para introduzir o embrião na fêmea.

Uma junta de cientistas australianos e alemães conseguiu criar, pela primeira vez no mundo, um embrião de rinoceronte em laboratório, anunciou-se nesta sexta-feira, na Austrália.

Isso aconteceu em um zoológico do Estado de New South Wales, depois de algumas tentativas que não deram certo. O material veio dos rinocerontes-negros Rocket e Kwanzaa. Os dois vivem no parque. A espécie já esteve bem perto da extinção.

Mesmo feliz com o sucesso da fertilização, a bióloga australiana Tâmara Keeley ressalta que faltam muitos anos de estudo para que um embrião como esse vire um rinoceronte de fato. Ainda não se tem uma técnica para introduzi-lo na fêmea e dar início à gestação, de 14 meses.

Até que essa técnica chegue, o embrião vai ficar armazenado em nitrogênio líquido, a uma temperatura de –196 °C.

(Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL591488-5603,00-CIENTISTAS+CRIAM+O+PRIMEIRO+EMBRIAO+DE+RINOCERONTE+EM+LABORATORIO.html. Acesso em: 18/4/2012.)

Algarismos ou numerais?

Em textos, sempre que possível, devem ser empregados os numerais. Entretanto, números de telefones, datas, dados estatísticos e outros costumam ser escritos em algarismos.

Minden Pictures/LatinStock

É comum o artigo ter o papel de substantivar uma palavra ou expressão. Por exemplo, a palavra *melhor*, empregada normalmente como adjetivo, está substantivada pelo artigo definido *o* na capa da revista ao lado. Também é comum os artigos aparecerem unidos a preposições, como no anúncio à direita, em que o artigo *o* está unido à preposição *de*, formando a combinação *do*.

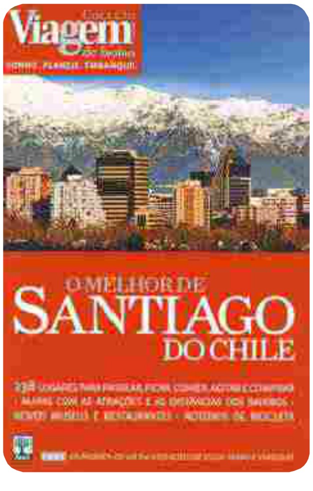

Editora Abril

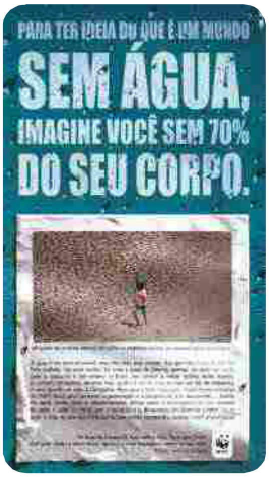

WWF - Brasil

Leitura ou escrita dos numerais

- **Cardinais**: coloca-se a conjunção *e* após as centenas e dezenas:

  Paguei *mil trezentos e trinta e quatro reais* pelo computador. (1 334)

- **Ordinais**:

  a) os inferiores a 2 000 são lidos ou escritos como ordinais:

  Ela é a *milésima octingentésima quinquagésima sexta* classificada. (1 856ª)

  b) os superiores a 2 000 são lidos de forma mista, o primeiro algarismo como cardinal e os demais como ordinais:

  Sou o *dois milésimo centésimo primeiro* classificado. (2 101º)

EXERCÍCIOS

1. Leia a tira ao lado.

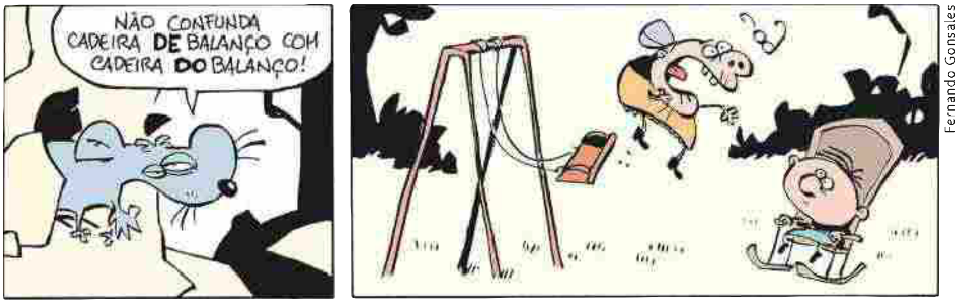
NÃO CONFUNDA CADEIRA DE BALANÇO COM CADEIRA DO BALANÇO!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Nem tudo que balança cai*. São Paulo: Devir, 2003. p. 20.)

cadeira de balanço é um tipo de cadeira; cadeira *do balanço* é a parte do balanço que serve de assento.

Na tira, aparecem duas palavras em negrito: *de* e *do*. No contexto, qual é a diferença de sentido provocada pelo uso das formas *de* e *do* (de + o)?

2. Conforme vimos, o artigo, definido ou indefinido, caracteriza-se por ser a palavra que introduz o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número. Assim, seu emprego permite a distinção de substantivos homônimos, ou seja, palavras de origem e significados diferentes, mas com a mesma pronúncia e grafia, como *o grama* (medida de massa) e *a grama* (capim).

Dê o significado dos seguintes homônimos:

a) o cabra – a cabra homem valente – animal

b) o cisma – a cisma separação religiosa – receio

c) o coma – a coma sono mórbido – cabeleira, juba

d) o moral – a moral estado de espírito – ética, conclusão

e) o foca – a foca jornalista principiante – animal

f) o caixa – a caixa funcionário(a) – objeto

g) o guarda – a guarda soldado – vigilância, corporação

h) o nascente – a nascente lado onde nasce o Sol – fonte

3. Em relação à leitura e à escrita dos numerais, deve-se observar que:

- na designação de papas, reis, séculos, partes de obras e artigos de lei, indicados por algarismos romanos, estes devem ser lidos como numerais ordinais até *décimo* e daí por diante como cardinais;
- na indicação dos dias do mês (excetuando-se o primeiro dia), anos e horas, usam-se os cardinais;
- na numeração de páginas e folhas de livros, como na de casas, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de teatro e equivalentes, empregam-se os cardinais; porém, estando o numeral anteposto ao substantivo, utilizam-se os ordinais.

Considerando esses usos, indique como devem ser lidos os algarismos empregados nas frases a seguir.

a) A Idade Média compreende o período que vai da Queda do Império Romano, no século V, até a Tomada de Constantinopla pelos turcos, no século XV. quinto, quinze

b) O livro que você me indicou é tão interessante que, em poucas horas, já li até o capítulo XXII. vinte e dois

c) Quem proclamou a Independência do Brasil foi D. Pedro I ou D. Pedro II? primeiro, segundo

d) Por favor, abram o livro na 33ª página. trigésima terceira

e) Você pode me buscar no aeroporto? Eu telefono avisando se regresso no dia 31 de janeiro ou 1º de fevereiro. trinta e um, primeiro

f) A citação encontra-se na página 25 do capítulo LXXIX. vinte e cinco, setenta e nove

g) Era a 213ª pessoa da fila. ducentésima décima terceira

4. Indique as frases em que o numeral está empregado em desacordo com a norma-padrão. A seguir, reescreva-as, adequando-as à norma-padrão.

X a) A descrição da personagem principal encontra-se à página vinte e duas. ... à página vinte e dois

X b) As flores devem ser entregues na rua Quarenta e Um, casa dois. casa 2

X c) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro. ... papa Paulo VI (sexto) ... João Paulo I (primeiro)

d) O artigo 22 foi revogado ontem.

X e) Hoje é trinta e um de janeiro; amanhã, um de fevereiro. 31 de janeiro, 1º de fevereiro

O ARTIGO E O NUMERAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões propostas.

WWF - Brasil

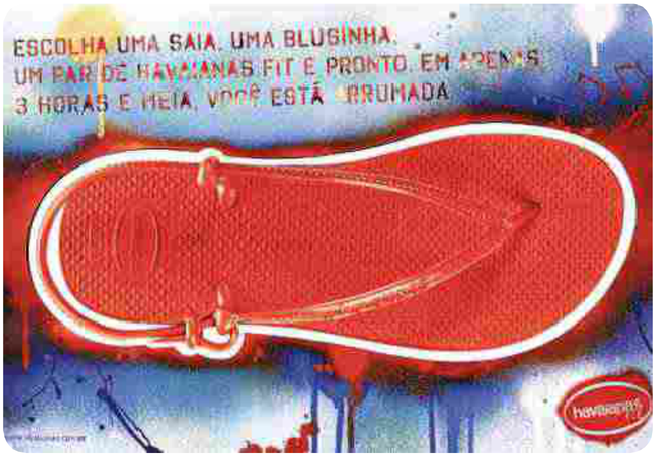
ESCOLHA UMA SAIA, UMA BLUSINHA, UM PAR DE HAVAIANAS FIT E PRONTO. EM APENAS 3 HORAS E MEIA, VOCÊ ESTÁ ARRUMADA
havaianas

Para que servem os artigos?

Os artigos não são apenas meros acompanhantes dos substantivos. Quase sempre, a presença ou a ausência de artigo assume um papel decisivo na precisão do sentido que se pretende dar a um texto. O artigo pode, por exemplo, particularizar ou generalizar, como em *Gostaria de ter um filho novamente* / *Gostaria de ter o filho novamente*; pode se referir à parte ou ao todo, como em *A comissão foi formada por moradores da rua* (alguns) / *A comissão foi formada pelos moradores da rua* (todos).

1. Na situação de comunicação relacionada ao anúncio:

a) Quem é o anunciante? E o produto anunciado? O anunciante é a empresa que fabrica as sandálias Havaianas. O produto são as sandálias Havaianas.

b) Qual é o público-alvo do anúncio? Justifique sua resposta com expressões do texto. As mulheres, pois há referência a *saia* e *blusinha*, que são roupas femininas, e é utilizado o adjetivo *arrumada* no feminino.

c) Qual é o principal argumento de persuasão utilizado pelo anunciante? O de que a sandália, mesmo sendo simples, de borracha, permite que a mulher fique bem-arrumada.

2. Releia o texto verbal do anúncio, observando o emprego das palavras *uma*, *um*, *par*, *3* e *meia*.

a) Classifique como artigo, numeral ou algarismo essas palavras. uma (saia): artigo indefinido; uma (blusinha): artigo indefinido; um (par): artigo indefinido; par: numeral coletivo; 3 horas: algarismo representativo do numeral cardinal *três*; meia: numeral fracionário

b) Ao utilizar a expressão *um par*, o anunciante se refere a um par qualquer ou a um par específico de sandálias? Justifique sua resposta. Ele se refere a um par específico de sandálias, as Havaianas Fit. No contexto, fica subentendido que a mulher tem diversos pares desse modelo de sandália, provavelmente de cores diferentes.

3. A utilização de artigos e numerais tem papel central na construção do humor do anúncio.

a) Que ideia fica subentendida na frase "Escolha uma saia, uma blusinha, um par de Havaianas Fit e pronto"? A ideia de que é fácil se arrumar, pois basta escolher qualquer uma de cada tipo de peça. Essa ideia resulta do emprego dos artigos indefinidos *uma* e *um* na frase.

b) Por que o emprego do numeral que é utilizado na frase "Em apenas 3 horas e meia, você está arrumada" tem efeito humorístico? Porque 3 horas e meia é um tempo longo para alguém se arrumar, em contraposição à expectativa criada pela ideia de facilidade sugerida pela frase anterior.

c) Que figura de linguagem se observa na frase "Em apenas 3 horas e meia você está pronta"? Que elementos, na construção da frase, resultam nessa figura? Trata-se de ironia, resultante do emprego de *apenas* junto com *3 horas e meia*.

4. Por meio do emprego das expressões *uma*, *um* e *3 e meia*, o anúncio faz um jogo de oposições entre, por um lado, a ideia de simplicidade, despreocupação e, por outro, a ideia de sofisticação, cuidado excessivo.

a) Quais dessas expressões, no anúncio, dão ideia de simplicidade e despreocupação? Justifique sua resposta com base na classe de palavras a que elas pertencem e no sentido que elas conferem ao texto. As expressões *uma* e *um*. Elas são artigos indefinidos e, no contexto do anúncio, sugerem que qualquer elemento (saia, blusinha, par da sandália anunciada), entre vários, pode ser escolhido, não havendo necessidade de buscar um elemento específico.

b) E qual a ideia de sofisticação e cuidado excessivo? Justifique sua resposta também com base na classe de palavras dos termos que a compõem e no sentido resultante de seu emprego. A expressão *3 e meia*. Formada por numerais, ela dá a ideia de um tempo longo e, consequentemente, de um grande cuidado de alguém ao se arrumar.

c) Qual é o papel da oposição entre as ideias de simplicidade e sofisticação na construção da imagem do produto anunciado? É o de sugerir que a sandália anunciada, apesar de ser simples, permite que a mulher se produza de forma elegante e cuidadosa, como se tivesse nos pés um calçado sofisticado.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o texto:

O homem nunca pisou na Lua?

Há quem afirme de pés juntos que a conquista do nosso satélite foi mais uma farsa do governo americano — e dirigida por ninguém menos que o cineasta Stanley Kubrick

Por Alexandre Petillo

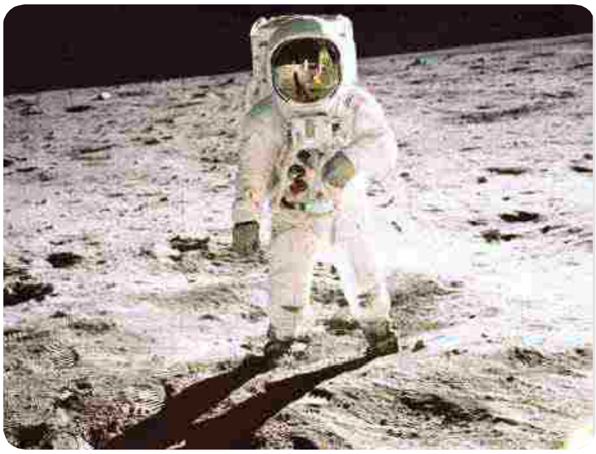

Glenn Image Gallery/Nasa Images

Esqueça tudo o que lhe ensinaram na escola: o homem nunca pisou na Lua. A célebre imagem da nave americana pousando em nosso satélite no dia 20 de julho de 1969, o passo em câmera lenta de Neil Armstrong, a bandeira do Tio Sam fincada no solo lunar... Tudo isso foi encenado em um estúdio de TV no Estado de Nevada, nos Estados Unidos. Para ganhar contornos ainda mais espetaculares, as filmagens foram dirigidas por ninguém menos que o cineasta Stanley Kubrick.

[...]

Essa tese [...] é defendida pelo escritor Bill Kaysing em seu livro *We Never Went to the Moon* ("Nunca Fomos à Lua"). Segundo Kaysing, a Nasa, agência espacial americana, não tinha tecnologia para colocar o homem na Lua em 1969.

Mas precisava fazer isso de qualquer maneira. Tudo porque, em abril de 1961, o cosmonauta soviético Yuri Gagarin conseguira entrar para a história como o primeiro homem a viajar pelo espaço. Para não ficar atrás, o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, fez uma promessa: até o final da década, o país mandaria astronautas para a Lua. Mas a década de 60 chegou ao fim e os americanos ainda não tinham tecnologia para chegar lá. Por isso, a Apollo 11 realmente foi lançada – mas pousou no Polo Sul. Os astronautas Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins foram levados secretamente a um estúdio de TV e encenaram a conquista da Lua.

(Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/homem-nunca-pisou-lua-445113.shtml. Acesso em: 18/4/2012.)

1. O título da matéria faz referência a um fato histórico muito famoso.

a) Qual é esse fato? O homem ter ido até a Lua e caminhado por sua superfície, em 1969.

b) Segundo o título, o responsável por esse feito seria “o homem”. Classifique o artigo utilizado nessa expressão. artigo definido masculino singular

c) Deduza: A expressão “o homem” refere-se unicamente ao astronauta que pisou na Lua? Não.

2. Releia o título do texto: “*O homem* nunca pisou n*a Lua*?”

Spacesuit and Spacewalk History Image Gallery/Nasa Images

a) Uma das funções específicas do artigo é a de generalizar. Compare os empregos dos artigos *o* e *a* no título do texto. Em qual das duas expressões destacadas há generalização? Na expressão *O homem*.

b) Qual é o efeito de sentido criado por esse uso do artigo?

c) Qual é a função do artigo na outra expressão?
Determinar que se trata da Lua, satélite do planeta Terra, conhecida por todos com esse nome.

3. Leia este enunciado: **2b.** O de que não se está fazendo referência a um homem específico, mas sim a toda a humanidade, como se o astronauta representasse o ser humano, e sua conquista fosse considerada como de todos os homens.

> Segundo o texto, o homem nunca pisou n*a Lua* e, nas imagens que todos viram, os astronautas pisavam em *uma lua* cenográfica.

Classifique os artigos que integram as expressões destacadas e explique os efeitos de sentido criados por eles. a: artigo definido, feminino, singular; uma: artigo indefinido, feminino, singular / Em *a Lua*, o artigo dá ideia de que se trata do satélite do planeta Terra, da lua que todos conhecem, enquanto em *uma lua* o artigo dá ideia de que se trata de uma lua qualquer, produzida em seu estúdio.

4. Explique por que só é possível o emprego do artigo definido, e não do indefinido, nas expressões destacadas neste trecho:

> “Em abril de 1961, *o cosmonauta soviético Yuri Gagarin* conseguira entrar para *a história* como *o primeiro* homem a viajar pel*o espaço*.”

o cosmonauta soviético Yuri Gagarin: porque se define qual é o cosmonauta; *a história e o espaço*: porque se trata da história da humanidade e do espaço que circunda o planeta Terra, e não de qualquer história ou qualquer espaço; *o primeiro homem*: porque o emprego do numeral *primeiro* decorre da intenção de determinar exatamente o homem referido, não se tratando de qualquer homem.

5. Identifique, entre as afirmações que seguem, aquelas que se referem apropriadamente ao papel que têm na construção de sentidos do texto os artigos empregados nestas expressões:

- na escola
- a célebre imagem
- a bandeira do Tio Sam
- um estúdio de TV no Estado de Nevada
- os americanos

a) Os artigos definidos das expressões “na escola”, “a célebre imagem” e “a bandeira do Tio Sam” têm o papel de generalizar os termos que eles antecedem, fazendo referência a todas as escolas, todas as imagens célebres e todas as bandeiras americanas.

X b) O artigo definido da expressão “na escola” generaliza o termo que ele antecede, fazendo referência a toda e qualquer escola em que o leitor tenha estudado. O mesmo acontece com o artigo definido de “os americanos”, que faz referência a todos os americanos.

X c) Os artigos definidos das expressões “a célebre imagem” e “a bandeira do Tio Sam” particularizam os termos que eles antecedem, isto é, fazem referência a uma imagem e a uma bandeira específicas, que todos conhecem e sempre veem nas fotos que divulgam o evento mencionado no texto.

d) O uso do artigo indefinido na expressão “um estúdio de TV no Estado de Nevada” reforça a ideia de que a gravação foi feita em um único estúdio, sem a necessidade de utilizar outros cenários ou instalações diferentes.

X e) O uso do artigo indefinido na expressão “um estúdio de TV no Estado de Nevada” não define em qual estúdio exatamente foi feita a encenação, reforçando a ideia de mistério que cerca o assunto de que trata o texto.

PARA CONSULTA

NUMERAIS

ALGARISMOS		NUMERAIS	
Arábicos	Romanos	Cardinais	Ordinais
1	I	um	primeiro
2	II	dois	segundo
3	III	três	terceiro
4	IV	quatro	quarto
5	V	cinco	quinto
6	VI	seis	sexto
7	VII	sete	sétimo
8	VIII	oito	oitavo
9	IX	nove	nono
10	X	dez	décimo
11	XI	onze	décimo primeiro ou undécimo
12	XII	doze	décimo segundo ou duodécimo
13	XIII	treze	décimo terceiro
14	XIV	catorze ou quatorze	décimo quarto
15	XV	quinze	décimo quinto
16	XVI	dezesseis	décimo sexto
17	XVII	dezessete	décimo sétimo
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo
19	XIX	dezenove	décimo nono
20	XX	vinte	vigésimo
21	XXI	vinte e um	vigésimo primeiro
30	XXX	trinta	trigésimo
40	XL	quarenta	quadragésimo
50	L	cinquenta	quinquagésimo
60	LX	sessenta	sexagésimo
70	LXX	setenta	septuagésimo
80	LXXX	oitenta	octogésimo
90	XC	noventa	nonagésimo
100	C	cem	centésimo
200	CC	duzentos	ducentésimo
300	CCC	trezentos	trecentésimo
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo
500	D	quinhentos	quingentésimo
600	DC	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
700	DCC	setecentos	setingentésimo
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo
900	CM	novecentos	noningentésimo ou nongentésimo
1 000	M	mil	milésimo

Sumário da parte 2

CAPÍTULO 12 – O pronome 146

CAPÍTULO 13 – O verbo 165

CAPÍTULO 14 – O advérbio 188

CAPÍTULO 15 – Palavras relacionais: a preposição e a conjunção 197

CAPÍTULO 16 – A interjeição 210

UNIDADE 4 SINTAXE: A PALAVRA EM AÇÃO 215

CAPÍTULO 17 – O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado 216

CAPÍTULO 18 – Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial 230

CAPÍTULO 19 – O predicativo – Tipos de predicado 239

CAPÍTULO 20 – Tipos de sujeito 247

CAPÍTULO 21 – Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal 260

CAPÍTULO 22 – Termos ligados ao nome: aposto e vocativo 268

Quadro Claro (1913), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO 12

O pronome

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a tira ao lado.

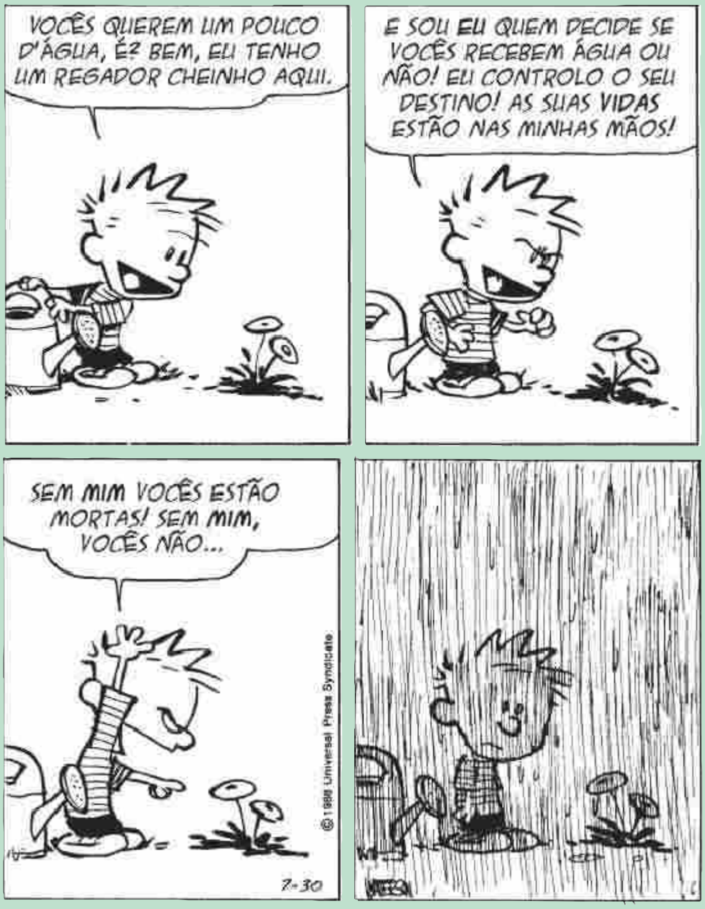
VOCÊS QUEREM UM POUCO D'ÁGUA, É? BEM, EU TENHO UM REGADOR CHEINHO AQUI.
E SOU EU QUEM DECIDE SE VOCÊS RECEBEM ÁGUA OU NÃO! EU CONTROLO O SEU DESTINO! AS SUAS VIDAS ESTÃO NAS MINHAS MÃOS!
SEM MIM VOCÊS ESTÃO MORTAS! SEM MIM, VOCÊS NÃO...
© 1988 Universal Press Syndicate
7-30

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

(Bill Watterson)

(Disponível em: http://chadameianoite.blogspot.com.br/2010/11/calvin-and-hobbes.html. Acesso em: 16/4/2012.)

1. Na tira, Calvin conversa com as flores. No 1º, no 2º e no 3º quadrinhos:

a) Quais palavras das falas de Calvin se referem a ele mesmo, isto é, à 1ª pessoa do discurso, aquela que fala? eu, quem, minhas, mim

b) Quais palavras das falas de Calvin se referem às flores, isto é, à 2ª pessoa do discurso, aquela com quem se fala? vocês, seu, suas

2. Calvin estabelece uma situação de relação direta entre ele e suas interlocutoras, as flores.

a) Na relação com as flores, Calvin se coloca em posição de superioridade ou igualdade? Por que ele se coloca assim? Calvin se coloca em posição de superioridade. Ele faz isso porque tem a água de que as flores precisam.

b) Tendo em vista o que acontece no último quadrinho, conclua: A afirmação feita por Calvin era verdadeira? Não, porque as flores receberam água da chuva, deixando de depender da água que Calvin tinha.

3. Observe as falas e as fisionomias de Calvin. É possível considerar que há uma gradação no comportamento do garoto nos três primeiros quadrinhos, interrompida por um desfecho inesperado no 4º quadrinho.

a) Descreva sucintamente a gradação na fisionomia de Calvin nos três quadrinhos iniciais.

b) No último quadrinho, qual sentimento é explicitado na fisionomia de Calvin? O sentimento de frustração, de decepção.

c) Com humor, o autor da tira retrata e ironiza uma característica que não é exclusiva da personagem. Qual é essa característica? O desejo do ser humano de ter poder.

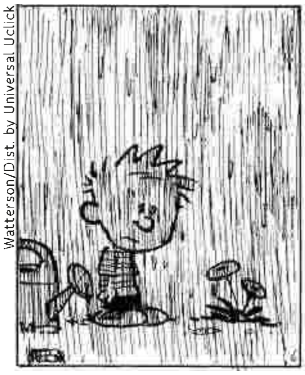

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

3a. A fisionomia inicial de Calvin é sorridente, mostrando boa vontade, mas o poder sobe à cabeça do garoto e sua fisionomia vai se tornando mais raivosa e maldosa.

CONCEITUANDO

Na tira lida, há na fala de Calvin referência às três pessoas do discurso:

- 1ª pessoa: quem fala, o *locutor*;
- 2ª pessoa: com quem se fala, o *locutário* ou *interlocutor*;
- 3ª pessoa: de que ou de quem se fala, o *assunto* ou *referente*.

Assim, Calvin exerce o papel de locutor (1ª pessoa), e as flores, o de locutárias ou interlocutoras (2ª pessoa); o assunto ou referente é o poder que Calvin supõe ter. As palavras *vocês, eu, mim, suas, minhas* indicam a pessoa do discurso, substituem *flores* e *Calvin* e acompanham *destino*, *vida*.

As palavras *vocês*, *eu*, *mim*, *suas*, *minhas* são **pronomes**.

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham outras palavras, principalmente substantivos, fazendo referência às pessoas do discurso. Podem também remeter a palavras, orações e frases expressas anteriormente.

Os pronomes que funcionam como substantivos chamam-se **pronomes substantivos**, e os que acompanham substantivos, **pronomes adjetivos**.

Eu controlo o *seu* destino

Eu: pronome substantivo

seu: pronome adjetivo

PRONOMES PESSOAIS

Leia o seguinte painel de poemas ou trechos de poemas de autoria de Vinícius de Morais.

Foto: Folhapress

Ilustração: Estúdio Ampla Arena

O morro não tem vez

O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar

[...]

O nosso amor

O nosso amor
Vai ser assim
Eu pra você
Você pra mim

Tristeza
[...]

A Berlim

Vós os vereis surgir da aurora mansa
Firmes na marcha e uníssonos no brado
Os heroicos demônios da vingança
Que vos perseguem desde Stalingrado.
[...]

Soneto de carta e mensagem

"Sim, depois de tanto tempo volto a ti
Sinto-me exausta e sou mulher e te amo
Dentro de mim há frutos, há aves, há tempestades
E apenas em ti há espaço para a consolação

"Sim, meus seios vazios me mortificam – e nas noites
Eles têm ânsias de semente que sente germinar seu broto
Ah, meu amado! é sobre ti que eu me debruço
E é como se me debruçasse sobre o infinito!

"Pesa-me, no entanto, o medo de que me tenhas esquecido
Ai de mim! que farei sem o meu homem, sem o meu esposo
Que rios não me levarão de esterilidade e de tristeza?

"Mulher, para onde caminharei senão para a sombra
Se tu, oh meu companheiro, não me fecundares
E não esparzires do teu grão a terra pálida dos lírios?..."

Formosa

Formosa, não faz assim
Carinho não é ruim
Mulher que nega
Não sabe, não
Tem uma coisa de menos
No seu coração

A gente nasce, a gente cresce
A gente quer amar
Mulher que nega
Nega o que não é para negar
A gente pega, a gente entrega
A gente quer morrer
Ninguém tem nada de bom
Sem sofrer
Formosa mulher!

Mensagem a Rubem Braga

A meu amigo Rubem Braga
Digam que vou, que vamos bem: só não tenho é coragem de escrever
Mas digam-lhe. Digam-lhe que é Natal, que os sinos
Estão batendo, e estamos no Cavalão: o Menino vai nascer
Entre as lágrimas do tempo. Digam-lhe que os tempos estão duros
Falta água, falta carne, falta às vezes o ar: há uma angústia
Mas fora isso vai-se vivendo. Digam-lhe que é verão no Rio
[...]

(Disponível em: http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/. Acesso em: 20/4/2012.)

Após ler os textos, discuta com o professor e os colegas: Que palavras ou expressões o poeta empregou para se referir às pessoas do discurso?

Os pronomes pessoais designam diretamente as pessoas do discurso, isto é, quem fala (1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa) e de que ou de quem se fala (3ª pessoa).

Professor: Identifique, junto com os alunos, os pronomes utilizados pelo poeta: 1ª pessoa: eu, nós, a gente, me, mim; 2ª pessoa: tu, vós, você, vocês, ti, te, vos; 3ª pessoa: ele, eles, se, lhe, o, os. Chame a atenção dos alunos para os efeitos de sentido que o uso de pronomes de diferentes pessoas constrói e para observar quais são menos ou mais formais, menos ou mais utilizados na fala cotidiana, com menor ou maior frequência ou em nenhuma situação, etc.

Pronomes pessoais são aqueles que indicam as três pessoas do discurso.

Os pronomes pessoais classificam-se em *retos* e *oblíquos*, de acordo com a função que desempenham na oração.

Os **retos** exercem a função de sujeito ou predicativo do sujeito.

Os **oblíquos** funcionam como complemento.

O pronome oblíquo que se refere ao mesmo ser indicado pelo pronome reto é chamado de **pronome reflexivo**.

Veja a classificação dos pronomes nestes versos:

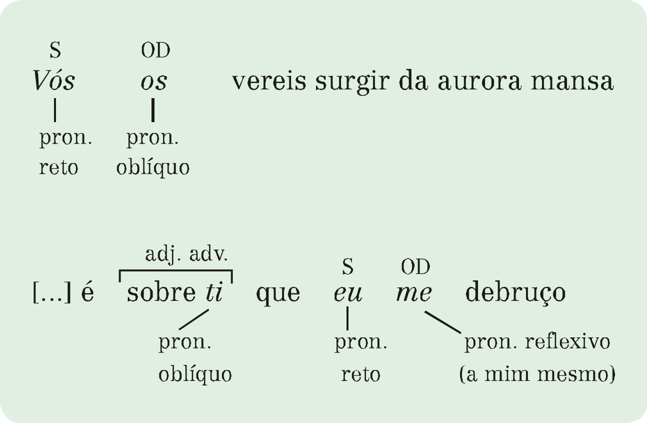
S
Vós
pron. reto
OD
os
pron. oblíquo
vereis surgir da aurora mansa
adj. adv.
[...] é sobre ti que eu me debruço
pron. oblíquo
S
pron. reto
OD
pron. reflexivo (a mim mesmo)

Vós: um pronome em extinção

Atualmente, o pronome pessoal *vós* raramente é empregado nas situações cotidianas de comunicação; em seu lugar, tem-se utilizado *vocês*. A forma *vós* ainda é empregada em textos bíblicos e literários e em situações muito formais, como textos jurídicos e políticos, por exemplo. Também é usado para criar um efeito de respeito ou subordinação ao interlocutor.

Segue o quadro tradicional dos pronomes pessoais da língua portuguesa. Leia-o e depois compare-o ao quadro apresentado pelo boxe **Contraponto**.

PRONOMES PESSOAIS

Número	Pessoa	Retos	Oblíquos	
			Átonos (usados sem preposição)	Tônicos (usados com preposição)
Singular	1ª	eu	me	mim, comigo
	2ª	tu	te	ti, contigo
	3ª	ele/ela	o, a, lhe, se	si, ele, ela, consigo
Plural	1ª	nós	nos	nós, conosco
	2ª	vós	vos	vós, convosco
	3ª	eles/elas	os, as, lhes, se	si, eles, elas, consigo

Contraponto

O sistema de pronomes pessoais do português brasileiro vem sofrendo mudanças há muito tempo e já começa a ser descrito de modo diferente pelos linguistas.

O linguista Ataliba Castilho, por exemplo, acrescenta outras palavras à tradicional lista de pronomes pessoais do português brasileiro e organiza-a em dois grupos: o do português formal e o do informal.

Veja o quadro apresentado pelo linguista:

	Pessoa	Português brasileiro formal		Português brasileiro informal	
		Sujeito	**Complemento**	**Sujeito**	**Complemento**
Singular	1ª	eu	me, mim, comigo	eu, a gente	eu, me, mim, prep + eu, mim
	2ª	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, prep + o senhor, com a senhora	você/ocê/tu	você/ocê/cê, te, ti, prep + você/ocê (=docê, cocê)
	3ª	ele, ela	o/a, lhe, se, si, consigo	ele/ei, ela	ele, ela, lhe, prep + ele, ela
Plural	1ª	nós	nos, conosco	a gente	a gente, prep + a gente
	2ª	vós, os senhores, as senhoras	vos, convosco, prep + os senhores, as senhoras	vocês/ocês/cês	vocês/ocês/cês, prep + vocês/ocês
	3ª	eles, elas	os/as, lhes, se, si, consigo	eles/eis, elas	eles/eis, elas, prep + eles/eis, elas

(Ataliba T. de Castilho. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 477.)

Observações:

- No português brasileiro falado atualmente, as formas *você*, *a gente* e *vocês* são utilizadas também como pronomes pessoais e fazem referência, respectivamente, à 2ª pessoa do singular e à 1ª e à 2ª pessoas do plural. Formalmente, entretanto, correspondem à 3ª pessoa, tanto na conjugação verbal quanto na formação das formas oblíquas e átonas.
- Os pronomes oblíquos *o, a, os, as* assumem as formas *lo, la, los, las* após as formas verbais terminadas em *r, s* ou *z*, e as formas *no, na, nos, nas,* após fonemas nasais (*am, em, õe*, etc.).
- Quando em uma oração ocorrem dois pronomes átonos, um com a função de objeto direto e outro com a função de objeto indireto, eles podem combinar-se: Devolveram-me a revista ⟶ Devolveram-ma.

Eu ou *mim*?

Os pronomes pessoais *eu* e *tu* desempenham a função de sujeito, enquanto os oblíquos tônicos *mim* e *ti* desempenham outras funções.

Observe o emprego do pronome *eu* na fala do lutador Anderson Silva, o Spider:

Spider: 'O que der para eu fazer para massagear meu ego, vou fazer'

Campeão dos médios do UFC, Anderson Silva se diz um homem vaidoso com a aparência: 'Só não vou ao cabeleireiro porque não tenho cabelo'.

(Disponível em: http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2012/03/spider-o-que-der-para-eu-fazer-para-massagear-meu-ego-vou-fazer.html. Acesso em: 20/4/2012.)

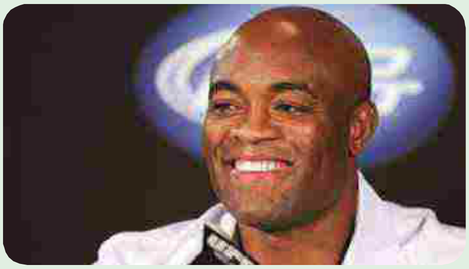

Josh Hedges/Zuffa LLC/Zuffa LLC/Getty Images

Anderson Silva.

De acordo com a norma-padrão, na fala do lutador Anderson Silva não seria adequado empregar *mim* no lugar de *eu*. Isso porque o pronome reto *eu* funciona como sujeito do verbo *fazer*, que se encontra no infinitivo. Da mesma maneira, não seria adequado empregar o pronome pessoal *ti*, por exemplo, na frase "Trouxe o livro para *tu* leres".

Na norma culta, os pronomes pessoais retos *eu* e *tu* (e somente eles) não podem ser regidos de preposição e desempenhar função de complemento. Por isso, na função de complemento, a preposição obriga o uso dos pronomes oblíquos tônicos *mim* e *ti*. Se o lutador tivesse dito "Para *mim*, é preciso fazer o que for possível para manter a aparência", seria adequado o emprego do pronome oblíquo, em vez do pronome pessoal do caso reto, pois, nessa frase, o pronome *mim* não desempenha a função de sujeito.

Veja outros exemplos:

Não há mais nada $\underbrace{\text{entre } \textit{mim} \text{ e } \textit{você}.}_{\text{adj. adv.}}$

Ela chegou $\underbrace{\text{até } \textit{mim}}_{\text{adj. adv.}}$ e abraçou-me carinhosamente.

Conosco ou *com nós*? *Consigo* ou ...?

Na norma-padrão, os pronomes oblíquos *si* e *consigo* só podem ser empregados como reflexivos na 3ª pessoa:

Vaidosa, ela só fala de *si* mesma.
O professor trouxe as avaliações *consigo*.

Os demais, *comigo*, *contigo*, *conosco*, *convosco*, são utilizados normalmente:

Ela simpatizou *comigo/conosco*.

O emprego de *com vós* e *com nós* é admitido quando estes forem reforçados por *outros*, *mesmos*, *próprios*, *todos*, *ambos* ou qualquer numeral:

Ele já discutiu *com nós* ambos/com *nós* dois.

Função sintática dos pronomes pessoais

Conforme você deve ter observado:

1º) os pronomes pessoais são sempre pronomes substantivados;
2º) para distingui-los e empregá-los, é necessário saber que função sintática desempenham na oração.

Assim:

- Os *pronomes retos* empregam-se como sujeito e predicativo do sujeito:

$\underbrace{\textit{Eu}}_{\text{S}}$ sou $\underbrace{\textit{eu}}_{\text{PS}}$, ora.

- Os *pronomes oblíquos* (átonos ou tônicos) geralmente exercem na frase a função de objeto direto ou indireto.

Os *átonos* de 3ª pessoa *o*, *a*, *os*, *as* funcionam como objeto direto; *lhe*, *lhes*, como objeto indireto; os demais, *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da predicação do verbo que completam:

Convidou-$\underbrace{\textit{me/os}}_{\text{OD}}$ a sair. Emprestaram-$\underbrace{\textit{me/lhe}}_{\text{OI}}$ os livros.

Os *tônicos* são sempre precedidos de preposição. Por isso, sua função sintática só pode ser determinada pela predicação do verbo ou nome ao qual servem de complemento:

Carolina é fiel $\underbrace{\textit{a ele}}_{\text{CN}}$. O trabalho foi feito $\underbrace{\textit{por mim}}_{\text{agente da passiva}}$.

Em muitos casos, o pronome oblíquo pode equivaler a um pronome possessivo, situação em que exerce a função de adjunto adnominal:

Rasgara-$\underbrace{\textit{me}}_{\text{adj. adn.}}$ o livro → Rasgara o $\underbrace{\textit{meu}}_{\text{adj. adn.}}$ livro.

PRONOMES DE TRATAMENTO

Leia esta tira, de Laerte:

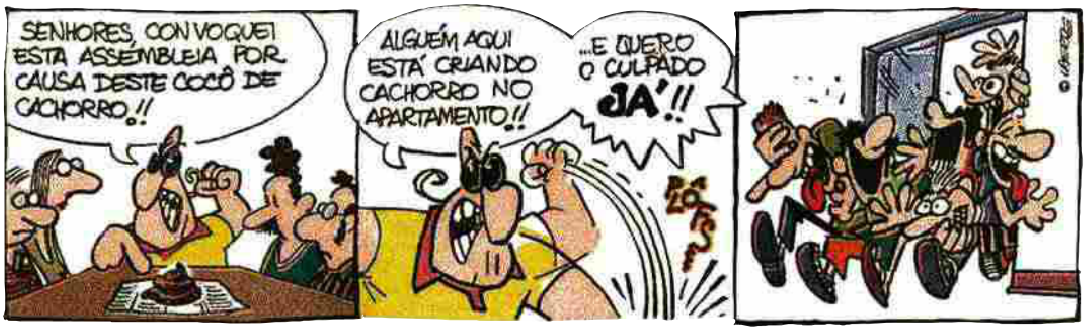
SENHORES, CONVOQUEI ESTA ASSEMBLEIA POR CAUSA DESTE COCÔ DE CACHORRO!!
ALGUÉM AQUI ESTÁ CRIANDO CACHORRO NO APARTAMENTO!!
...E QUERO O CULPADO JÁ!!
Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 7/2/2003.)

Observe que, no 1º quadrinho, a personagem dirige-se aos moradores do prédio tratando-os por *senhores*. Essa e outras palavras e expressões, como *você*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Santidade*, *Vossa Excelência*, etc., são **pronomes de tratamento**.

Pronomes de tratamento são palavras e expressões empregadas para tratar de modo familiar ou cerimonioso o interlocutor.

Apesar de designarem o interlocutor – a pessoa com quem se fala (2ª pessoa) –, os pronomes de tratamento exigem verbo e pronome na 3ª pessoa. Veja:

Você se esqueceu de me devolver o livro.
Vossa Excelência trouxe os relatórios?

Empregamos alguns pronomes de tratamento precedidos de *Sua* quando nos referimos à pessoa; e precedidos de *Vossa* quando nos dirigimos diretamente a nosso

Que forma devemos empregar: *tu* ou *você*?

As duas formas são válidas. Embora, no Brasil, a maioria das pessoas empregue o pronome de tratamento *você* para se dirigir ao interlocutor, em algumas cidades do Sul, do Norte e do Nordeste, predomina o emprego do pronome pessoal reto *tu*. O importante, ao seguir a norma culta, é não misturar as formas: ou se usa apenas a 2ª pessoa (*tu*) ou somente a 3ª (*você*). Na linguagem coloquial é comum haver mistura de tratamento.

interlocutor. Assim, numa situação formal, se uma pessoa fosse se dirigir ao presidente da República, diria, por exemplo, "*Vossa Excelência* aceita mais café?", porque está se dirigindo diretamente a seu interlocutor. Em outro contexto, em conversa com outra pessoa, diria, por exemplo, referindo-se ao presidente: "*Sua Excelência* tomou duas xícaras de café".

São pronomes de tratamento, entre outras, as formas de tratamento, cerimônia ou reverência constantes do quadro:

FORMAS DE TRATAMENTO

Tratamento	Abreviatura	Usado para
você	v.	pessoas com quem temos intimidade
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Emª	cardeais
Vossa Excelência	V. Exª	altas autoridades do governo e das forças armadas
Vossa Magnificência	V. Magª	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Senhoria	V. Sª	funcionários públicos graduados, oficiais (até coronel) e pessoas de cerimônia
senhor, senhora	sr., sra.	geralmente pessoas mais velhas que nós ou a quem queremos tratar com distanciamento e respeito; a forma *senhorita*, já caindo em desuso, é empregada para moças solteiras

EXERCÍCIOS

O poema a seguir, de autoria de Ferreira Gullar, foi musicado pelo cantor Fagner. Leia-o e responda às questões de 1 a 3. E, se possível, ouça a canção, disponível na Internet.

Cantiga para não morrer

Quando você for se embora,
moça branca como a neve,
me leve.

Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve,
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar,
moça de sonho e de neve,
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

(Ferreira Gullar. In: *Melhores poemas de Ferreira Gullar*. Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 120.)

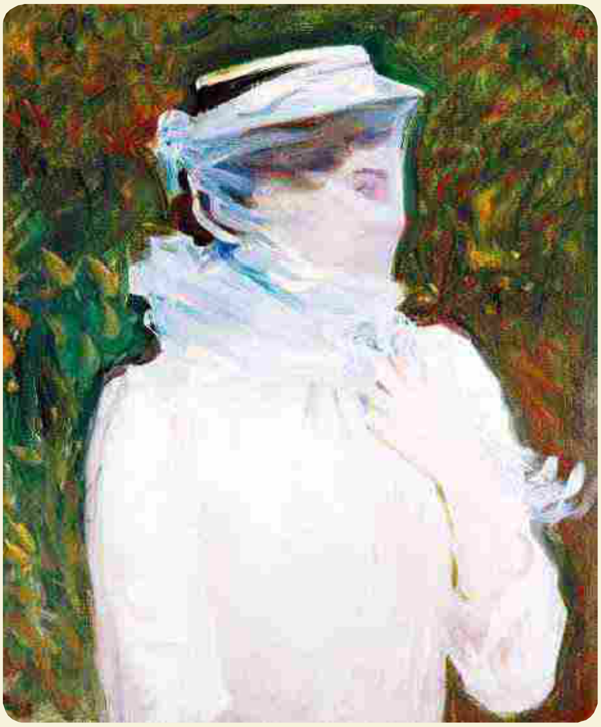

John Singer Sargent. *Sally Fairchild*, c.1890/The Bridgeman Art Library/Getty Images/Coleção particular

1. Qual pronome o eu lírico utiliza para se dirigir a sua amada? Como se classifica esse pronome?
Você, pronome de tratamento com função de pronome pessoal do caso reto.
Professor: Sugerimos retomar a discussão do boxe "Contraponto", na página 150.

2. Em que pessoa estão os verbos e os outros pronomes utilizados pelo eu lírico para fazer referência à interlocutora? Esse uso segue a norma-padrão? Estão na 3ª pessoa, e esse uso segue a norma-padrão, pois, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, o pronome *você* se conjuga com as formas da 3ª pessoa, como em *possa* e *leve*.

3. No poema, o eu lírico se dirige à mulher amada, procurando persuadi-la.

a) O que ele deseja? Ele deseja estar com ela em qualquer circunstância: fisicamente, na lembrança ou no esquecimento.

b) Por que a escolha gramatical dos pronomes contribui para que o eu lírico alcance seu objetivo? Ao se dirigir a sua interlocutora por meio do pronome *você*, o eu lírico confere maior intimidade ao discurso, pois, no português do Brasil, tal forma indica ausência de formalidade entre os interlocutores.

4. Leia a tira a seguir.

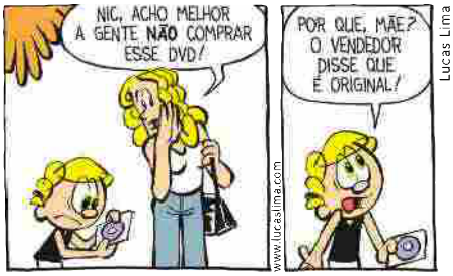
NIC, ACHO MELHOR A GENTE **NÃO** COMPRAR ESSE DVD!
POR QUE, MÃE? O VENDEDOR DISSE QUE É ORIGINAL!
www.lucaslima.com
Lucas Lima

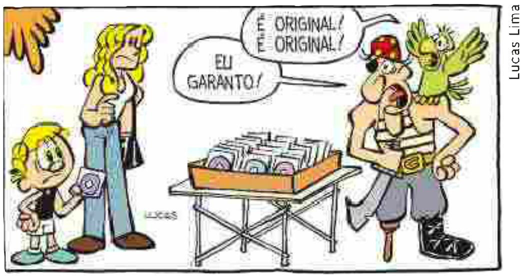
É ORIGINAL! É ORIGINAL!
EU GARANTO!
Lucas Lima

(Lucas Lima. *Nicolau – Primeiras histórias*. São Paulo: Junqueira & Marin Editores, 2007. p. 47.)

a) Na norma-padrão da língua, é comum o emprego da expressão *a gente*. Na norma-padrão formal, que pronome substitui essa expressão? nós

b) Com base na sua resposta, torne a fala do 1º quadrinho adequada à norma-padrão formal. Nic, acho melhor nós não comprarmos esse DVD!

c) Levante hipóteses: Qual a intenção do autor em não seguir a norma-padrão formal para compor a fala da mãe? A intenção é criar um diálogo mais íntimo e informal, já que se trata de uma interação entre mãe e filho.

d) Considerando o papel social dos interlocutores na tira, explique por que o discurso do vendedor não tem credibilidade.
Não tem credibilidade por se tratar de um pirata, papel social geralmente relacionado com furtos, mentiras, trapaças. Sendo assim, os DVDs provavelmente também são falsos, ou seja, piratas.

PRONOMES POSSESSIVOS

Reveja, ao lado, um dos quadrinhos da tira reproduzida no início do capítulo. Observe que, nas frases "Eu controlo o *seu* destino!" e "As *suas* vidas estão nas *minhas* mãos!", a palavra *seu* refere-se a *destino*; *suas*, a *vidas*; e *minhas*, a *mãos*.

As palavras *seu*, *suas* e *minhas* indicam posse e concordam com a coisa possuída – *destino*, *vidas* e *mãos*, respectivamente – e também com a pessoa do discurso que é o possuidor: *seu* refere-se ao destino *das flores* (o interlocutor, 3ª pessoa); *suas*, às vidas também *das flores* (o interlocutor, 3ª pessoa); e *minhas*, às mãos *de Calvin* (o locutor, 1ª pessoa).

Seu, *suas* e *minhas* são **pronomes possessivos**.

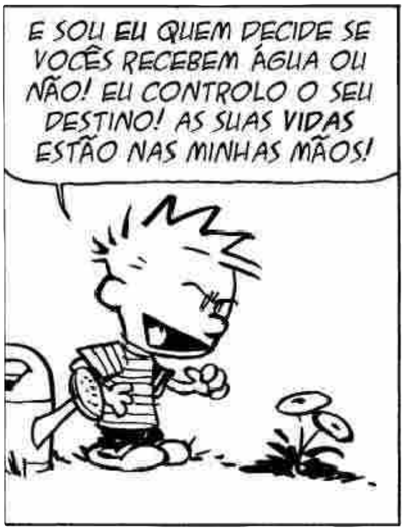
E SOU EU QUEM DECIDE SE VOCÊS RECEBEM ÁGUA OU NÃO! EU CONTROLO O SEU DESTINO! AS SUAS VIDAS ESTÃO NAS MINHAS MÃOS!

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

Pronomes possessivos são aqueles que indicam posse em relação às três pessoas do discurso.

Nas três situações, os pronomes possessivos acompanham substantivos. Por isso, são chamados de **pronomes possessivos adjetivos**. Quando o pronome possessivo substitui um substantivo, chama-se **pronome possessivo substantivo**. Veja:

As *suas* vidas estão nas *minhas* mãos, mas a *minha* não está nas *suas*.

suas	*minhas*	*minha*	*suas*
pron. posses. adjetivo	pron. posses. adjetivo	pron. posses. substantivo	pron. posses. substantivo

Eis o quadro dos pronomes possessivos, referentes às três pessoas do discurso:

PRONOMES POSSESSIVOS					
		Singular		Plural	
Número	Pessoa	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Singular	1ª	meu	minha	meus	minhas
	2ª	teu	tua	teus	tuas
	3ª	seu	sua	seus	suas
Plural	1ª	nosso	nossa	nossos	nossas
	2ª	vosso	vossa	vossos	vossas
	3ª	seu	sua	seus	suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Leia este anúncio:

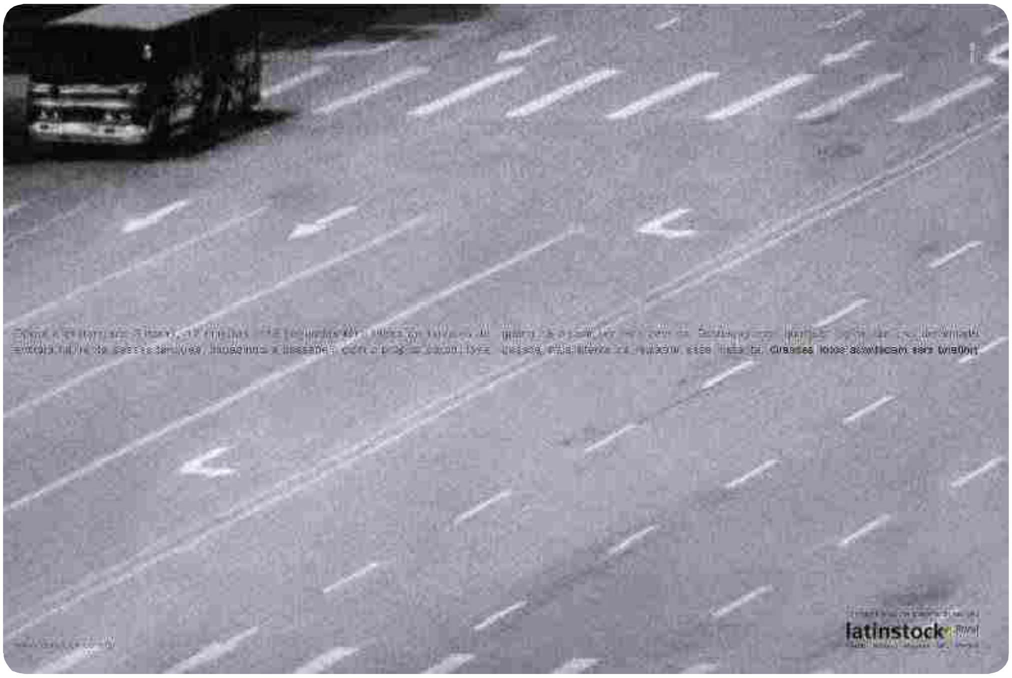

DM9DDB

Leia agora o texto verbal do anúncio:

> Daqui a exatamente 3 horas, 12 minutos e 18 segundos uma fileira de tanques de guerra irá passar por esta avenida. Desrespeitando qualquer lógica, um civil desarmado entrará na frente desses tanques, impedindo a passagem com o próprio corpo. Uma pessoa mais atenta irá registrar esse instante. Mais de 1 bilhão irão conhecê-lo. **Grandes fotos acontecem sem briefing**.

Observe que, ao se referir à avenida retratada na foto, o texto emprega a forma *esta*. Na segunda frase, para se referir aos tanques mencionados na frase anterior, emprega a forma *desses* e, para retomar tudo o que foi dito anteriormente, utiliza, na terceira frase, a forma *esse*.

Estudante chinês enfrenta tanque de guerra

AP Photo/Jeff Widener/Glow Images

Estudante à frente dos tanques.

Aconteceu no dia 5 de junho de 1989. Uma onda de protestos, de diferentes grupos sociais insatisfeitos com o regime totalitário implementado na China, teve início no dia 15 de abril daquele ano. [...] No dia 4 de junho, aconteceu a tragédia conhecida como Massacre da Praça da Paz Celestial. O governo, indisposto a acatar as reivindicações dos manifestantes, enviou tropas do exército para pôr fim à desordem. Como resultado, cerca de 800 pessoas perderam a vida. No dia seguinte, mais de 40 tanques de guerra foram incumbidos de fiscalizar a cidade à procura de novos protestos. Nesse dia, um estudante se colocou à frente do primeiro tanque para tentar impedir a sua passagem. O fotógrafo Jeff Widener flagrou o momento, e desde então a imagem tornou-se um símbolo mundial pela paz. A identidade e o paradeiro do estudante até hoje não foram desvendados.

As palavras *esta* e *esse(s)* são **pronomes demonstrativos**.

Pronomes demonstrativos são aqueles que situam pessoas ou coisas em relação às três pessoas do discurso. Essa localização pode se dar no tempo, no espaço ou no próprio texto.

No anúncio, os pronomes *esta*, *esses* e *esse* acompanham, respectivamente, os substantivos *avenida*, *tanques* e *instante*; por isso, são **pronomes demonstrativos adjetivos**. Quando ocupam o lugar de um substantivo, são **pronomes demonstrativos substantivos**. Veja este exemplo:

Isso aconteceu no dia 5 de junho de 1989.

Nessa frase, o pronome demonstrativo ocupa o lugar de um substantivo, como, por exemplo, *o fato*, *o massacre*; por isso, tem uma função substantiva.

No português brasileiro falado, o sistema ternário de pronomes demonstrativos (relativo às três pessoas do discurso) está sofrendo mudanças e vem se transformando em um sistema binário. Contudo, recomenda-se observar as indicações da norma-padrão, em situações em que se exige o registro culto e formal.

Eis o quadro dos pronomes demonstrativos:

PRONOMES DEMONSTRATIVOS					
Pessoa	Variáveis				Invariáveis
	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	Singular	Plural	
1ª	este	estes	esta	estas	isto
2ª	esse	esses	essa	essas	isso
3ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

São também pronomes demonstrativos *o*, *a*, *os*, *as*, quando equivalem a *isto*, *isso*, *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*; *mesmo* e *próprio*, quando reforçam pronomes pessoais ou fazem referência a algo expresso anteriormente; *tal* e *semelhante*, quando equivalem a *esse*, *essa*, *aquela*:

Imagino *o* que ela já sofreu.
(= aquilo)

Eu *mesma* vi a cena repetir-se.

Em *tais* ocasiões é preciso prudência.
(= essas)

Para empregar os pronomes demonstrativos de acordo com a norma-padrão, devemos levar em conta critérios como espaço, tempo e referência a elementos no interior do próprio discurso:

Em relação ao espaço

- *Este*(*s*), *esta*(*s*) e *isto* indicam o que está perto da pessoa que fala:

  Este relógio de bolso que *eu* estou usando pertenceu a meu avô.

- *Esse*(*s*), *essa*(*s*) e *isso* indicam o que está perto da pessoa com quem se fala:

  Mamãe, passe-me, por favor, *essa* revista que está perto de *você*.

- *Aquele*(*s*), *aquela*(*s*) e *aquilo* indicam o que está distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala:

  Olhem *aquela* casa. É um exemplo da arquitetura colonial brasileira.

Pronomes demonstrativos: um sistema em mudança

A maior parte dos falantes brasileiros, incluindo os que empregam a norma culta, já não faz uma distinção rigorosa entre os demonstrativos de 1ª e 2ª pessoas, principalmente quando estão numa situação de fala informal.

Para alguns linguistas, isso é sinal de que o sistema ternário desses pronomes está se transformando em um sistema binário. Essa constatação quer dizer que, na prática, os pronomes estão sendo utilizados do seguinte modo: de um lado, os pronomes de 1ª ou 2ª pessoa; de outro, os pronomes de 3ª pessoa.

Assim, um falante tende a dizer, indiferentemente, "Nesse momento" ou "Neste momento". O que vai determinar se ele se refere ao momento presente ou a um momento anteriormente enunciado no discurso é o contexto.

Apesar dessa tendência da língua, é importante conhecer o sistema ternário clássico dos pronomes demonstrativos e saber empregá-lo quando necessário.

Em relação ao tempo

- *Este*(*s*), *esta*(*s*) e *isto* indicam o tempo presente em relação à pessoa que fala:

  Esta tarde irei ao supermercado fazer a compra do mês.

- *Esse*(*s*), *essa*(*s*) e *isso* indicam o tempo passado, mas relativamente próximo à época em que se situa a pessoa que fala:

  Essa noite dormi mal; tive pesadelos horríveis.

- *Aquele*(*s*), *aquela*(*s*) e *aquilo* indicam um afastamento no tempo, referido de modo vago ou como tempo remoto:

  Naquele tempo, os filhos das classes abastadas iam estudar em Portugal.

Em relação ao falado ou escrito ou ao que se vai falar ou escrever

- *Este*(*s*), *esta*(*s*) e *isto* são empregados quando se quer fazer referência a alguma coisa sobre a qual ainda se vai falar:

  São *estes* os assuntos da reunião: informes gerais, discussão do uso das quadras nos intervalos entre as aulas, abertura da cantina aos sábados.

- *Esse*(*s*), *essa*(*s*) e *isso* são empregados quando se quer fazer referência a alguma coisa sobre a qual já se falou:

> Sua participação nas olimpíadas de Matemática, *isso* é o que mais desejamos agora.

- *Este* e *aquele* são empregados quando se faz referência a termos já mencionados; *aquele* para o referido em primeiro lugar e *este* para o referido por último:

> Pedro e Paulo são alunos que se destacam na classe: *este* pela rapidez com que resolve os exercícios de Matemática; *aquele* pela criatividade em produção de textos.

EXERCÍCIOS

Leia estas tiras:

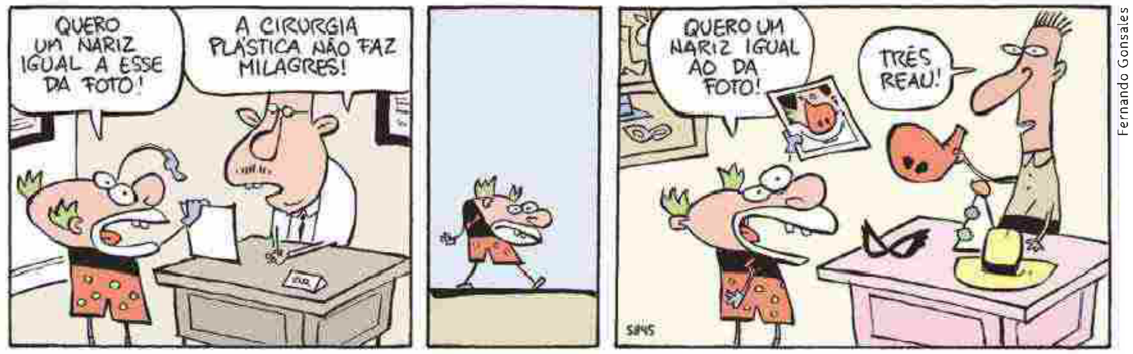
QUERO UM NARIZ IGUAL A ESSE DA FOTO!
A CIRURGIA PLÁSTICA NÃO FAZ MILAGRES!
QUERO UM NARIZ IGUAL AO DA FOTO!
TRÉS REAU!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales, *Folha de S. Paulo*, 30/6/2008.)

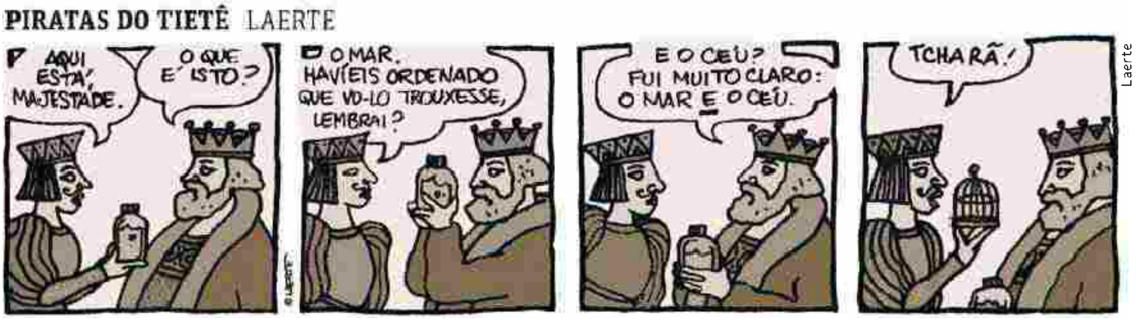
PIRATAS DO TIETÊ LAERTE
AQUI ESTÁ, MAJESTADE.
O QUE É ISTO?
O MAR. HAVÍEIS ORDENADO QUE VO-LO TROUXESSE, LEMBRAI?
E O CÉU? FUI MUITO CLARO: O MAR E O CÉU.
TCHARÃ!
Laerte

(Laerte, *Folha de S. Paulo*, 25/2/2012.)

2a. Não. Na 1ª tira porque a foto está na mão da personagem; logo, ela deveria dizer "a *este* da foto". Na 2ª tira porque o "frasco de mar" está na mão do súdito; logo, o rei deveria ter dito "O que é *isso*?". Professor: Apesar dessas observações, lembre aos alunos que esses usos são perfeitamente comuns no português falado, mesmo entre os falantes da norma culta.

1. Observe a situação de comunicação retratada em cada tira.

a) Em qual delas existe maior formalidade no discurso? Justifique sua resposta. Na segunda, pois o súdito trata o rei por *vós*; além disso, emprega a forma pronominal *vo-lo*, que desapareceu do português falado de hoje.

b) Levante hipóteses: A que você atribui essa formalidade? Resposta pessoal. Sugestão: Ela se deve à posição de hierarquia entre o rei e o seu súdito. Também é possível que o quadrinista quisesse remeter a história a um tempo antigo, fazendo uso de uma linguagem arcaica.

2. Observe o emprego do pronome demonstrativo no 1º balão das duas tiras.

a) O uso desses pronomes está de acordo com a norma-padrão? Por quê?

b) Considerando as situações de comunicação, existe incoerência em alguma das tiras quanto ao emprego dos pronomes? Justifique sua resposta. Sim. Na segunda tira, pois a falta de rigor quanto ao emprego do pronome demonstrativo não se deu quanto ao uso dos pronomes oblíquos.

3. Na segunda tira, uma das personagens emprega uma forma pronominal em desuso na língua atual: "*vo-lo* trouxesse". Em relação à forma *vo-lo*, responda:

a) Como é constituída essa forma pronominal?

b) A que ou a quem ela se refere? *Vos* refere-se ao rei e equivale a "para vós". *Lo* refere-se ao mar, citado anteriormente.

4. Compare as tiras. O que elas têm em comum quanto ao conteúdo? Em ambas as tiras as personagens querem algo impossível. Em ambas, não se sabe se elas ficarão satisfeitas com o que recebem.

3a. Ela é a soma dos pronomes oblíquos átonos *vós* e *lo*. Professor: Aproveite para mostrar que, na soma de *vos* + *los*, o primeiro pronome perde o *s*, e o pronome *os* recebe a letra *l*, exatamente como ocorre com verbos e os pronomes oblíquos *o*, *a*, *os*, *as*.

PRONOMES INDEFINIDOS

Leia o anúncio:

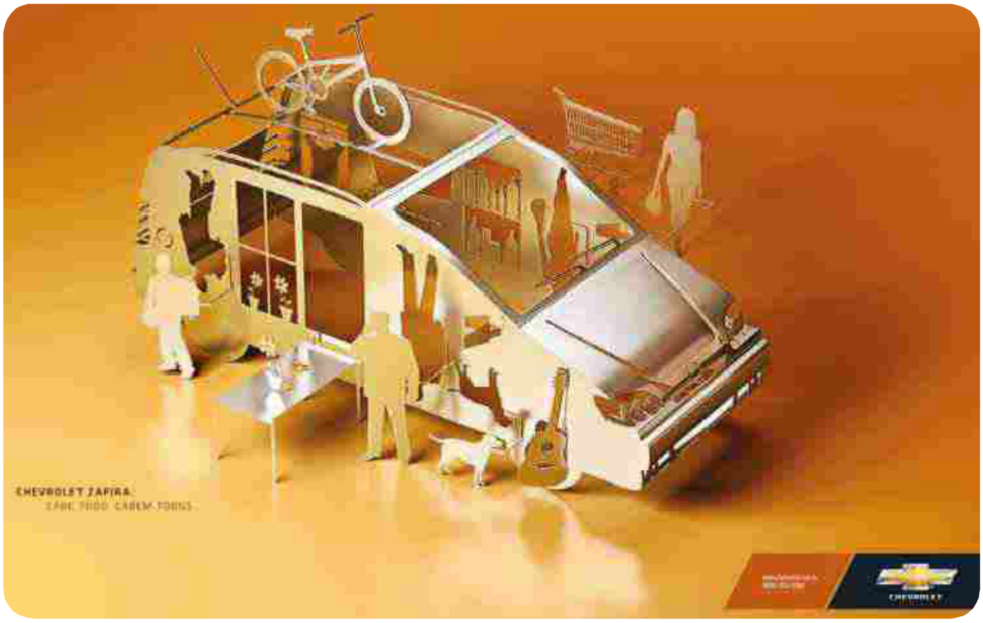

WMcCann

(Disponível em: http://garciapaulo.files.wordpress.com/2010/05/1.jpg. Acesso em: 4/5/2012.)

Observe que, na parte verbal do anúncio, as palavras *tudo* e *todos* se referem de modo genérico aos objetos e pessoas caracterizados na imagem.

Tudo e *todos* são **pronomes indefinidos**.

Pronomes indefinidos são aqueles que fazem referências vagas, imprecisas e genéricas a substantivos.

Os pronomes indefinidos podem ser variáveis, isto é, sofrer flexão de gênero e número, como, por exemplo, *todos* os familiares, *toda* a família; ou invariáveis, como, por exemplo, *cada* familiar, *cada* família.

Os indefinidos podem também, como a maior parte dos pronomes, ser **pronomes substantivos** e **pronomes adjetivos**. Veja:

$$\text{Cabem } \underbrace{\textit{todos}}_{\text{pron. indefinido adjetivo}} \text{ os seus familiares nesse carro; nele cabe } \underbrace{\textit{tudo}}_{\text{pron. indefinido substantivo}}.$$

Eis o quadro dos pronomes indefinidos da nossa língua:

PRONOMES INDEFINIDOS	
Variáveis	Invariáveis
algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vário, tanto, quanto, qualquer, qual	alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, que, quem

Os pronomes indefinidos também aparecem na forma de locuções: *cada um*, *cada qual*, *qualquer um*, *seja qual for*, *seja quem for*, *todo aquele que*, etc.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Leia este texto jornalístico:

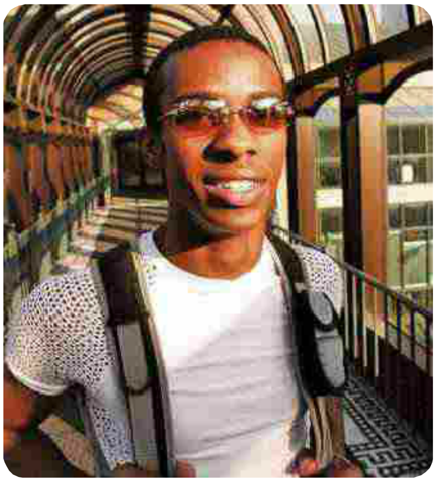

Thinkstock/Getty Images

Intercâmbio: o que, como, quando, onde, quem e por quê?

Seis perguntas básicas que podem ajudar a decidir o melhor programa e melhor momento para viajar

O intercâmbio já foi um privilégio de poucos. Hoje em dia, essa prática já se popularizou e muitas modalidades surgiram como opção aos já tradicionais High School e intercâmbios profissionais para universitários. Atualmente, a experiência internacional tem sido procurada por muitos adultos como forma de aprimoramento profissional, através dos mais diversos programas. As rotas também estão muito mais variadas. [...]

[...]

(Disponível em: http://www.ecaderno.com/profissional/mercado-de-trabalho/1844/intercambio-o-que-como-quando-onde-quem-e-porque.html. Acesso em: 23/4/2012.)

As palavras (*o*) *que* e *quem*, que aparecem no título do texto, referem-se a *intercâmbio* de forma indefinida, genérica e imprecisa. Trata-se de palavras que têm a função de perguntar sobre o elemento a que se referem.

(*O*) *que* e *quem* são **pronomes interrogativos**.

Pronomes interrogativos são os pronomes indefinidos *que*, *quem*, *qual* e (*o*) *que* quando empregados em frases interrogativas.

Os pronomes interrogativos podem aparecer tanto em perguntas diretas quanto em indiretas e ser empregados como **pronomes substantivos** e como **pronomes adjetivos**. Veja:

$\underset{\text{pron. inter. adj.}}{\textit{Que}}$ horas são? (interrogativa direta)

Gostaria de saber $\underset{\text{pron. inter. subst.}}{\textit{quem}}$ falou na reunião. (interrogativa indireta)

Função sintática dos pronomes

Os pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos e interrogativos, quando são *adjetivos*, desempenham na oração a função de adjunto adnominal; quando são *substantivos*, desempenham na oração as funções próprias dos substantivos, ou seja, de sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc. Veja os exemplos:

Empreste-me $\overbrace{\underbrace{\textit{seu}}_{\text{pron. poss. adj.}}}^{\text{adj. adn.}}$ caderno. Esqueci o $\overbrace{\underbrace{\textit{meu}}_{\text{pron. poss. subst.}}}^{\text{OD}}$ em casa.

$\overbrace{\underbrace{\textit{Ninguém}}_{\text{pron. indef. subst.}}}^{\text{S}}$ imaginava $\overbrace{\underbrace{\textit{quem}}_{\text{pron. inter. subst.}}}^{\text{S}}$ era $\overbrace{\underbrace{\textit{aquele}}_{\text{pron. demonstr. adj.}}}^{\text{adj. adn.}}$ ilustre visitante.

PRONOMES RELATIVOS

Leia este texto:

Thinkstock/Getty Images

Verde ou maduro?

Sempre me perguntei se a água que gostosamente mata a sede vem do mesmo coco que se rala. Explica meu consultor para assuntos baianos, José Frazão [...]: a água vendida vem mais do coqueiro-anão, aqui introduzido na primeira metade do século 20. Chega aos quatro metros e seu coco-verde fornece a água e a fina polpa que se come de colher. Quando amadurece, diz Frazão, o pé em geral não segura a penca. Os cocos caem, inaproveitáveis.

Já o coqueiro-da-baía, com cinco séculos de Brasil, que sobe a 30 metros, além da água do fruto verde, dá o coco maduro, da casca marrom. Com este é que preparamos delícias como moqueca, arroz de coco, cuscuz. Frazão ensina: pela cor da palha em cima da penca, o nordestino é capaz de distinguir o coco pururuca, maduro, mas ainda tenro, com o qual se faz a cocada mais tenra. [...]

(In: Mylton Severiano. *Brasil: Almanaque de cultura popular*, nº 109.)

A frase que inicia o texto poderia também ter esta redação:

Sempre me perguntei (1ª oração)
se a água vem do mesmo coco (2ª oração)
a água gostosamente mata a sede (3ª oração)
o coco se rala. (4ª oração)

Observe que, nessa redação, o texto ficaria confuso, repetitivo e menos direto. Para evitar isso, as palavras repetidas foram substituídas pela palavra *que*.

Quando substitui uma palavra ou expressão antecedente, isto é, já mencionada, a palavra *que* é um **pronome relativo**.

Pronome relativo é aquele que liga orações e se refere a um termo anterior – o antecedente.

Eis o quadro dos pronomes relativos:

PRONOMES RELATIVOS				
Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
Singular	Plural	Singular	Plural	
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	–	quantas	onde

Os pronomes relativos podem ser precedidos ou não de preposições. Veja:

o coco-verde fornece a água e a fina polpa *que* se come de colher.
O nordestino é capaz de distinguir o coco pururuca, *com o qual* se faz a cocada mais tenra.
preposição

Função sintática dos pronomes relativos

Os pronomes relativos assumem um duplo papel no período: representam um antecedente e servem de elemento de subordinação na oração que iniciam. Por isso, sempre desempenham uma função sintática nas orações que iniciam: pode ser de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial, complemento nominal e agente da passiva. Observe:

O remédio custa muito caro. Eu preciso *do remédio*.
OI

O remédio *de que* preciso custa muito caro.
OI

O pronome relativo *cujo* funciona geralmente como adjunto adnominal; e o relativo *onde*, como adjunto adverbial:

A família a *cujo* imóvel se referem mudou-se do Brasil.
adj. adn.

A cidade *onde* nasci é muito calma e agradável.
adj. adv.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

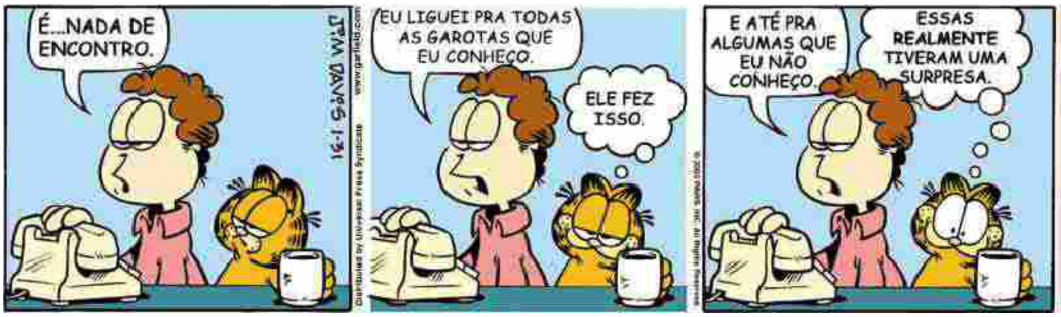
É...NADA DE ENCONTRO.
JIM DAVIS 1-31
www.garfield.com
Distributed by Universal Press Syndicate
EU LIGUEI PRA TODAS AS GAROTAS QUE EU CONHEÇO.
ELE FEZ ISSO.
© 2003 PAWS, INC. All Rights Reserved
E ATÉ PRA ALGUMAS QUE EU NÃO CONHEÇO.
ESSAS REALMENTE TIVERAM UMA SURPRESA.

Atlantic Syndication

(*Folha de S. Paulo*, 21/2/2003.)

1. No 2º quadrinho, as personagens empregam vários pronomes.

a) Como se classifica o pronome *todas*? pronome indefinido adjetivo

b) Identifique um pronome relativo e seu antecedente. que; as garotas

c) Justifique o emprego do pronome demonstrativo *isso*. Garfield está se referindo ao que seu dono disse ter feito (ligado para todas as garotas que conhece).

2. No 3º quadrinho, identifique:

a) um pronome indefinido substantivo; algumas

b) o pronome demonstrativo substantivo que se refere às garotas que o dono de Garfield não conhece. essas

3. O pronome indefinido *todo*, quando precede substantivo, sendo, portanto, pronome adjetivo, tem o sentido de *qualquer* ou *todos*. Se, porém, for sucedido pelo artigo *o/a* (*todo o*), exerce uma função adjetiva em relação ao substantivo que acompanha, e seu sentido passa a ser *inteiro*(*a*). Veja:

> *Toda* cidade vibrou com os jogos olímpicos. (Todas as cidades vibraram...)
>
> *Toda* a cidade vibrou com os jogos olímpicos. (A cidade inteira vibrou...)

Reescreva as frases, completando-as adequadamente com *todo* ou *todo o*:

a) ☐ Toda a colheita foi perdida com a seca dos últimos meses.

b) ☐ Todo aluno em final de curso deve passar pela secretaria para assinar documentos.

c) Preenchi ☐ todo o cupom e enviei-o pelo correio.

d) ☐ Todo o Brasil vibrou e se entristeceu com a Copa de 1998.

O PRONOME NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a tira:

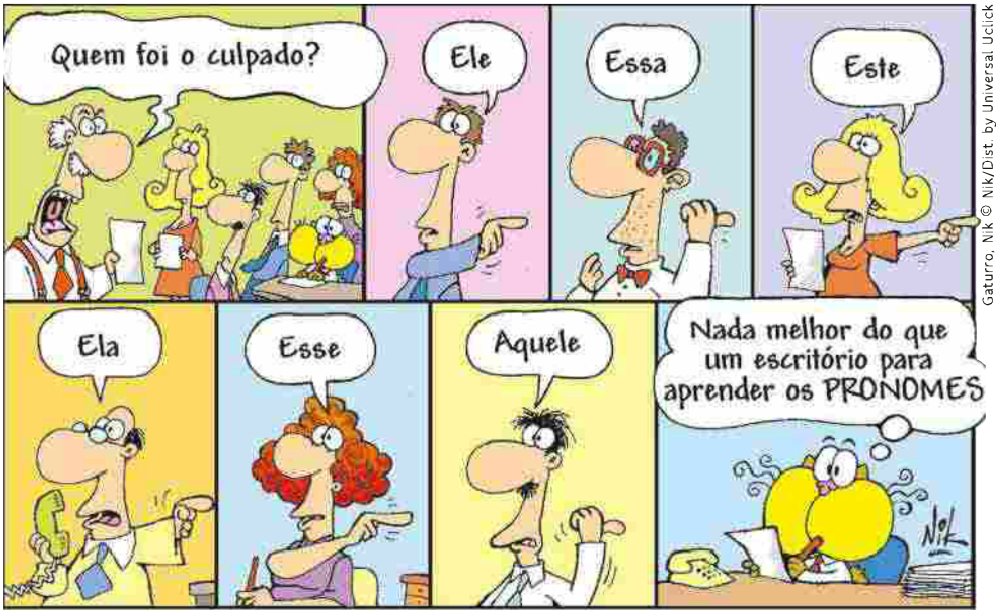
Quem foi o culpado?
Ele
Essa
Este
Ela
Esse
Aquele
Nada melhor do que um escritório para aprender os PRONOMES
Nik

Gaturro, Nik © Nik/Dist. by Universal Uclick

(*Nik. Gaturro*. Cotia-SP: Vergara & Riba, 2008. p. 89.)

1. A situação retratada na tira ocorre em um escritório. No 1º quadrinho, o homem de cabelo e bigode branco diz: "Quem foi o culpado?".

a) Levante hipóteses: Que relação há entre esse homem e as outras pessoas? Provavelmente uma relação de chefia.

b) O que justifica semântica e morfologicamente o emprego da palavra *quem*?
A palavra *quem* é um pronome interrogativo utilizado para perguntar sobre algo ou alguém que se desconhece.

2. No último quadrinho, Gaturro conclui: "Nada melhor do que um escritório para aprender os pronomes".

a) Que tipos de pronome foram empregados na tira? Além do pronome interrogativo *quem*, foram empregados pronomes pessoais (*ele* e *ela*) e demonstrativos (*esse*, *essa*, *este* e *aquele*).

b) A que pessoas do discurso pertencem os pronomes?
O pronome *este* pertence à 1ª pessoa; *esse* e *essa*, à 2ª pessoa; *ele*, *ela* e *aquele*, à 3ª pessoa.

c) O que essa diversidade de pronomes mostra quanto à postura das pessoas que respondem à pergunta feita no 1º quadrinho?
Mostra que as pessoas acusam umas às outras e ninguém assume a responsabilidade pelo que aconteceu.

3. Considerando os pronomes pessoais do caso reto, qual deles o homem gostaria de ouvir como resposta? Ele certamente gostaria de ouvir o pronome pessoal *eu*, pois assim ele identificaria o responsável pelo que aconteceu.

Para que servem os pronomes

Pronomes são palavras que exercem papel fundamental nas interações verbais. São eles que indicam as pessoas do discurso, expressam formas sociais de tratamento e substituem, acompanham ou retomam palavras e orações já expressas. Contribuem, assim, para garantir a síntese, a clareza, a coerência e a coesão do texto.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira:

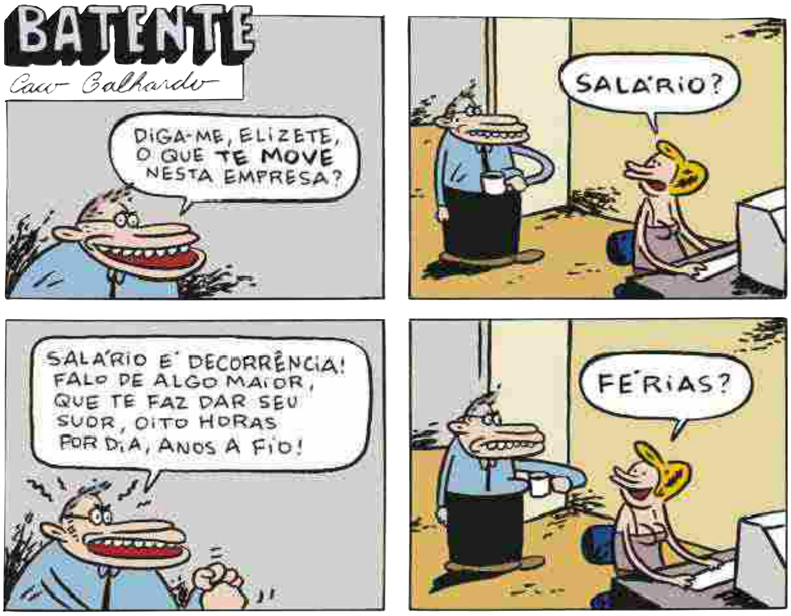
BATENTE
Caco Galhardo
DIGA-ME, ELIZETE, O QUE TE MOVE NESTA EMPRESA?
SALÁRIO?
SALÁRIO É DECORRÊNCIA! FALO DE ALGO MAIOR, QUE TE FAZ DAR SEU SUOR, OITO HORAS POR DIA, ANOS A FIO!
FÉRIAS?

(Disponível em: http://giscreatio.blogspot.com.br/2010/09/palestra-com-cartunista-caco-galhardo.html. Acesso em: 4/5/2012.)

1. A tira retrata uma situação de comunicação em uma empresa.

a) Levante hipóteses: Que relação de trabalho há entre o homem e a mulher? Justifique sua resposta. Possivelmente ele é o chefe ou patrão da moça e ela, sua secretária. Isso porque ele espera dela uma declaração de amor ao trabalho ou à empresa.

b) As respostas da moça atendem à expectativa de seu interlocutor? Justifique sua resposta.

c) Levante hipóteses: Quais respostas eram esperadas pelo interlocutor?

d) Conclua: Em que sentido as respostas da jovem contribuem para a construção do humor da tira?

1b. Não, pois ele refaz a pergunta no 3º quadrinho e, no 4º quadrinho, depois da segunda resposta, fica mudo e continua olhando para a moça, o que indica que ele não se contenta com o que ouviu (caso se contentasse, provavelmente faria um comentário como "Certo", "Entendo", etc.).

1c. Provavelmente respostas relacionadas não a um senso tão prático, como dinheiro e descanso, mas sim a sentimentos mais nobres, que envolvessem a convivência em equipe, a paixão pelo trabalho, o gosto pelo que se faz, etc.

1d. As respostas da jovem mostram que ela está mais preocupada com seus interesses pessoais, não parecendo estar tão envolvida com a empresa como esperava a outra personagem. Nesse sentido, elas quebram a expectativa não só de seu interlocutor, mas também do leitor, e essa quebra de expectativa é responsável pelo humor.

2. Considerando a situação de comunicação entre as personagens e o uso que elas fazem da linguagem, responda:

a) Nesse contexto, haveria necessidade de que a linguagem fosse rigorosamente monitorada, com o fim de ficar de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não. Mesmo não existindo muita intimidade entre as personagens, conforme parece, não haveria necessidade do emprego de uma linguagem estritamente de acordo com a norma-padrão.

b) No 1º e no 3º quadrinhos, o homem emprega vários pronomes. Quais são utilizados por ele em referência à interlocutora? te, seu

c) Em relação às regras gramaticais da norma-padrão, é possível afirmar que há desvios? Explique. Sim, porque o pronome *te* tem relação com *tu*, forma da 2ª pessoa do singular, e o pronome *seu*, com *você*, forma da 3ª pessoa do singular. Assim, há uma mistura entre as duas pessoas em referências ao mesmo interlocutor, o que não é recomendado pela norma-padrão.

3. O homem, na tira, ainda utiliza os pronomes *esta* (em *nesta*) e *algo*.

a) Por que, para se referir à empresa, ele utiliza a forma *nesta*? Porque ele *está* dentro da empresa, situação que pede o pronome demonstrativo *esta*, que se utiliza em referência ao que está perto de quem fala (1ª pessoa).

b) Justifique semanticamente o emprego do pronome indefinido *algo* na fala da personagem no 3º quadrinho. O objetivo da personagem é fazer referência a algo impreciso, que nem ela sabe ainda o que é e que está tentando saber, ao perguntar à interlocutora.

4. Observe as frases:

> "O *que* te move nesta empresa?"
>
> "Falo de algo maior, *que* te faz dar seu suor."

A palavra *que* não tem a mesma função nas duas frases. Explique em que consiste essa diferença e classifique a palavra em cada ocorrência. Na primeira frase, a palavra *que* inicia uma pergunta e não faz referência a algo preciso; é pronome interrogativo. Na segunda frase, a palavra *que* retoma a expressão *algo maior* e, por isso, é pronome relativo.

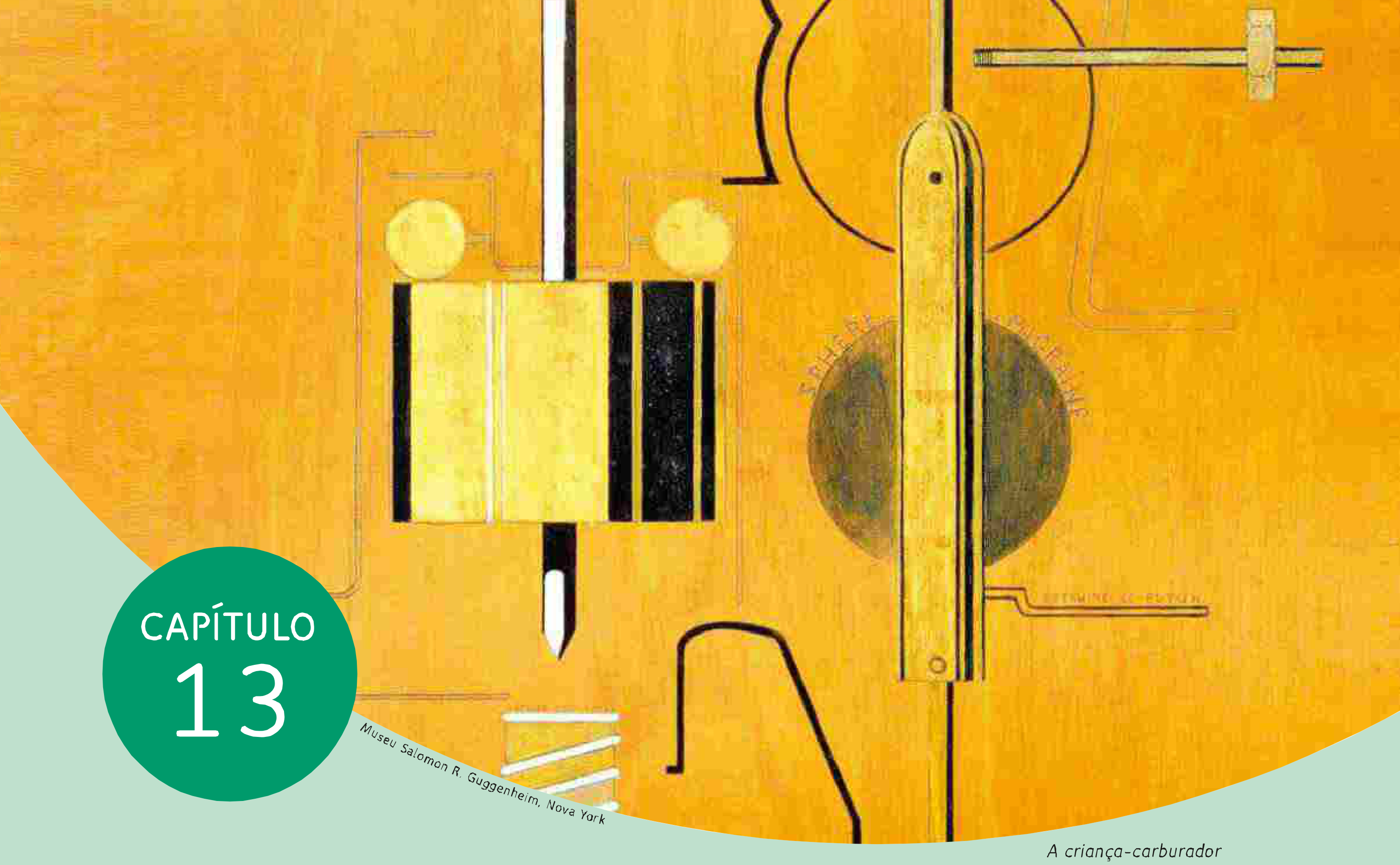
Museu Salomon R. Guggenheim, Nova York

A criança-carburador (1919), de Francis Picabia.

CAPÍTULO 13

O verbo

CONSTRUINDO O CONCEITO

A foto ao lado é do fotógrafo francês Pierre Verger, que viveu na Bahia entre 1946 e 1996, ano de sua morte. Nela é retratado um dos temas pelos quais o fotógrafo mais se interessou em nosso país: a cultura popular.

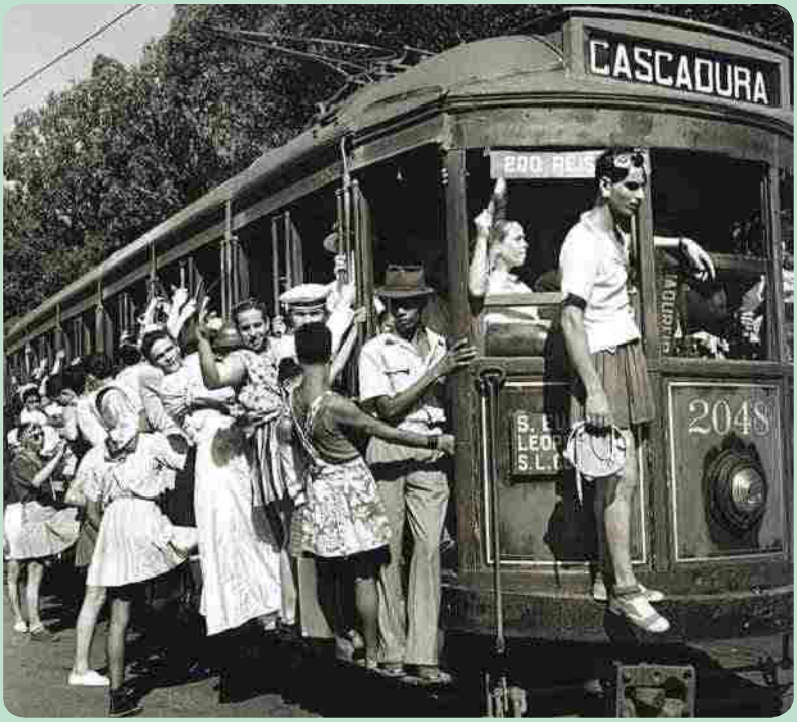

Fundação Pierre Verger

(*O Brasil de Pierre Verger*. Rio de Janeiro: Fundação Pierre Verger, 2006. p. 40.)

1. A foto retrata uma cena de rua da década de 1950, época em que circulavam bondes. Observe a imagem.

a) Qual é o destino do bonde?
Ele vai para Cascadura, denominação de um bairro carioca.

b) Quanto custava a passagem?
Custava 200 réis. Professor: Comente que *réis* é plural de *real*, moeda da época.

2. Observe o homem que está à frente do bonde, do lado de fora.

a) Como ele está vestido?
Ele está vestido de mulher: tem um laço na cabeça, veste saia e usa brinco.

b) O que tem nas mãos?
Tem um pandeiro.

c) Pela expressão facial, como ele parece estar?
Ele parece estar pensativo, reflexivo.

3. Observe o local, como está o dia e as vestimentas de outras pessoas do bonde.

a) Deduza: Que evento da cultura popular brasileira está acontecendo? Provavelmente o carnaval.

b) Levante hipóteses: Para onde essas pessoas estão indo ou de onde estão voltando?

c) Você acha que esse evento envolvia muitas pessoas? Por quê? Provavelmente sim, pois o bonde está lotado.

d) Em que momento do dia ocorre a cena?
Ocorre durante o dia, em horário impreciso.

4. Leia este comentário de Ordep Serra a respeito do travestimento carnavalesco:

> Como regra, tem de ser mesmo acentuado o contraste entre a evidência da condição masculina do travestido e sua fantasia feminina. Um travestimento muito benfeito, capaz de iludir [...], é coisa que o travestido carnavalesco típico evita. A maquiagem, os trejeitos de mulher, as roupas femininas são exagerados, mas também ficam visíveis traços másculos do portador, que resultam até salientados.
>
> ("Carnaval dos travestidos – Verger e as metamorfoses do carnaval". In: *O Brasil de Pierre Verger*, cit., p. 33.)

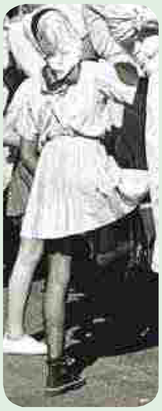
Fundação Pierre Verger

3b. Estão indo para a festa de carnaval (ou voltando dela), provavelmente o carnaval de rua, habitual na época.

Observe a pessoa que está no detalhe da foto reproduzido acima e o homem que está à frente do bonde, na página anterior.

O comentário de Ordep Serra se aplica a essas pessoas da foto? Justifique sua resposta.
Sim, pois o homem da frente tem bigode e usa relógio masculino. O outro, do detalhe, embora também esteja vestido de mulher, tem as pernas peludas e usa tênis.

5. A cena retratada expressa movimento, ações. Indique, entre as ações a seguir, aquelas que estão relacionadas à cena.

X a) subir e descer
X b) falar
X c) rir
X d) segurar-se
X e) ir
f) chorar
X g) brincar
X h) olhar
X i) ouvir

CONCEITUANDO

Ao responder às questões acima, você deve ter empregado palavras ou expressões como *ir*, *estar*, *custar*, *vestir*, *usar*, *calçar*, *rir*, *subir*, *descer*, etc. Essas palavras são **verbos**.

Verbos são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação a um determinado tempo.

Veja alguns exemplos de emprego de verbos:

O bonde *ia* para Cascadura.
ação

As pessoas *estavam* fantasiadas.
estado

Fazia sol.
fenômeno meteorológico

Fundação Pierre Verger

LOCUÇÃO VERBAL

Observe a forma verbal destacada nesta frase:

O bonde *está indo* para Cascadura.

Está indo é uma expressão formada por dois verbos – *está* (verbo *estar* no presente do indicativo) + *indo* (verbo *ir* no gerúndio) – com valor de um, pois equivale a *vai*.

Nas locuções verbais, conjuga-se apenas o verbo auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Os verbos auxiliares de uso mais frequente são *ter*, *haver*, *ser*, *estar* e *ir*.

Quando a locução verbal é constituída de formas dos verbos auxiliares *ter* e *haver* mais o particípio do verbo principal, temos um **tempo composto**. Veja este exemplo:

Ele já *tinha saído* (ou *havia saído*) para o trabalho quando você me telefonou.

Nessa frase, a forma verbal destacada está no pretérito mais-que-perfeito composto e corresponde, na forma simples, ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

Ela já *saíra* para o trabalho quando você me telefonou.

O gerúndio e o gerundismo

Você já ouviu falar em gerundismo? É o uso exagerado e inadequado do gerúndio. Compare estas frases:

Enquanto você faz compras, vou estar jogando futebol.
Vou estar verificando o que podemos fazer.

Observe que, na 1ª frase, a locução *vou estar* + gerúndio é adequada, uma vez que comunica a ideia de uma ação que ocorre no momento da outra. Na 2ª frase, entretanto, essa ideia não ocorre, pois a locução verbal *vou estar* + gerúndio se refere a um futuro em andamento. Nesse caso, portanto, deve-se empregar *vou verificar* ou *verificarei*.

FLEXÃO DOS VERBOS

Os verbos flexionam-se em número, pessoa, modo, tempo e voz.

Número e pessoa

As três pessoas do verbo são as mesmas do discurso, ou seja, aquelas que envolvem todo ato de comunicação, e podem estar no singular ou no plural. Observe as variações de pessoa e de número relativas ao presente do verbo *escrever*, por exemplo:

- *1ª pessoa* (quem fala): *Eu* escrevo bem./*Nós* escrevem*os* bem.
- *2ª pessoa* (com quem se fala): *Tu* escreve*s* bem./*Vós* escreve*is* bem.
- *3ª pessoa* (de quem ou de que se fala): *Ele*(*a*) escreve bem./*Eles*(*as*) escreve*m* bem.

Modo

- **Indicativo**: É o modo da certeza, o que expressa algo que seguramente acontece, aconteceu ou acontecerá:

Eu *leio* todos os dias.

Que modo usar nas orações subordinadas substantivas?

Emprega-se o indicativo geralmente nas orações que completam o sentido de verbos como *afirmar*, *compreender*, *comprovar*, *crer* (no sentido afirmativo), *dizer*, *pensar*, *ver*, *verificar*.

Emprega-se o subjuntivo depois de verbos ligados à ideia de ordem, proibição, pedido, súplica, condição e outros semelhantes, como *desejar*, *duvidar*, *implorar*, *lamentar*, *negar*, *ordenar*, *pedir*, *proibir*, *querer*, *suplicar*.

Veja os exemplos:

Afirmo que ele *vem* à reunião de formatura.
Duvido que ele *venha* à reunião de formatura.

- **Subjuntivo**: É o modo da dúvida, o que expressa a incerteza, a possibilidade de algo vir a acontecer:

> Meus pais querem que eu *leia* todos os dias.

- **Imperativo**: É o modo geralmente empregado quando se tem a finalidade de exortar o interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É o modo da persuasão, da ordem, do pedido, do conselho, do convite:

> *Leia* todos os dias, nem que seja um pequeno texto!

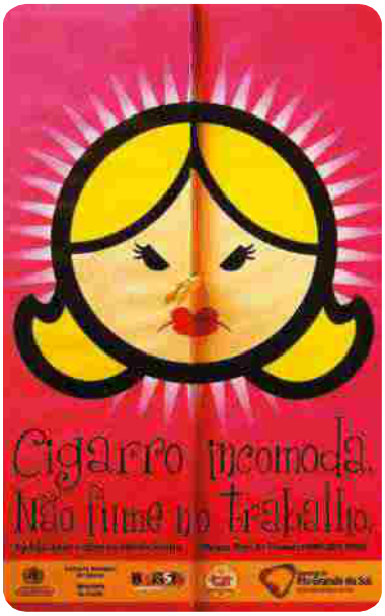
Cigarro incomoda.
Não fume no trabalho.

Publicis Salles Norton

(*29º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*. p. 238.)

O modo imperativo é muito usado nas propagandas, uma vez que elas têm por objetivo influenciar o interlocutor, persuadi-lo ou mesmo fazer-lhe um apelo.

Tempo

Leia estas frases:

> *Disse* adeus aos pais e *partiu* com a caravana.
> Este *é* aquele com quem *viverei* de agora em diante.

Observe que cada uma das formas verbais destacadas transmite uma noção temporal diferente. Na primeira frase, as formas verbais *disse* e *partiu* se referem a fatos que já aconteceram; na segunda, a forma verbal *é* se refere a algo que ocorre no momento em que se fala, enquanto a forma *viverei* se refere a um fato que ainda vai acontecer. Assim, os verbos *dizer* e *partir* estão no *pretérito*, também chamado de *passado* (*disse*, *partiu*), o verbo *ser* está no *presente* (*é*) e o verbo *viver*, no *futuro* (*viverei*).

Os verbos apresentam flexão de tempo nos modos indicativo e subjuntivo.

Flexões de tempo no modo indicativo

Os tempos do modo indicativo são:

- **presente**: expressa uma ação que está ocorrendo no momento em que se fala ou uma ação que se repete ou perdura:

> Nós *moramos* aqui.

- **pretérito**: subdivide-se em:
  - **pretérito perfeito**: transmite a ideia de uma ação completamente concluída:

> Eu *joguei* bola ontem.

  - **pretérito imperfeito**: transmite a ideia de uma ação habitual ou contínua ou que vinha acontecendo, mas foi interrompida por outra:

> Ele sempre me *visitava* aos domingos. (ação contínua)
> Nós *fechávamos* a porta quando as visitas chegaram. (ação interrompida)

- **pretérito mais-que-perfeito**: expressa a ideia de uma ação ocorrida no passado, mas anterior a outra ação, também passada:

Quando ele saiu, eu já *fizera* minha lição.

- **futuro**: subdivide-se em:
  - **futuro do presente**: expressa a ideia de uma ação que ocorrerá num tempo futuro em relação ao tempo atual:

Eu *irei* à praia amanhã.

- **futuro do pretérito**: expressa a ideia de uma ação que ocorreria desde que certa condição tivesse sido atendida:

Eu *iria* à praia, se estivesse em férias.

Flexões de tempo no modo subjuntivo

Os tempos do modo subjuntivo são:

- **presente**: indica um fato incerto no presente ou um desejo, sendo empregado normalmente depois de expressões como *convém que*, *é necessário que*, *é possível que*, *tomara que*, *talvez*:

Talvez eu *faça* um curso de inglês este ano.

- **pretérito imperfeito**: indica um fato incerto ou improvável ou um fato que poderia ter ocorrido mediante certa condição:

Se ele *pensasse* no futuro, estudaria mais.

- **futuro**: expressa a ideia de um acontecimento possível no futuro:

Quando ele *chegar*, nós iniciaremos a reunião.

Voz

Professor: O estudo das vozes do verbo neste capítulo interessa apenas como parte da flexão do verbo. Ele depende de conhecimentos sintáticos que talvez o aluno, neste momento, ainda não tenha. Por esse motivo, as vozes serão retomadas no capítulo 20 da unidade 4.

A voz do verbo indica o tipo de relação que o sujeito mantém com o verbo. São três as vozes verbais:

- **ativa**: o sujeito pratica a ação verbal e, por isso, é um sujeito agente:

A imobiliária do meu tio *alugou* todas as casas velhas da vila.
sujeito agente ação verbal

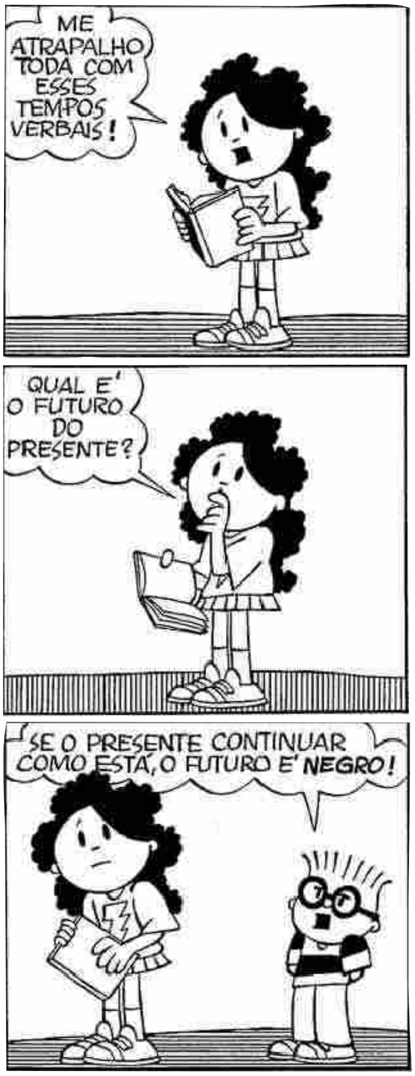
ME ATRAPALHO TODA COM ESSES TEMPOS VERBAIS!
QUAL E' O FUTURO DO PRESENTE?
SE O PRESENTE CONTINUAR COMO ESTÁ, O FUTURO E' NEGRO!

Ziraldo

(Ziraldo. *O menino Maluquinho em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1991.)

- **passiva**: o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo e, por isso, é um sujeito paciente. Há dois tipos de passiva:
  - **analítica**: formada pelo verbo *ser* ou *estar* mais o particípio do verbo principal:

Todas as casas velhas da vila *foram alugadas* pela imobiliária do meu tio.
sujeito paciente
verbo ser + particípio

  - **sintética**: formada pelo acréscimo do pronome apassivador, normalmente em frases nas quais o verbo precede o sujeito paciente:

Alugaram-*se* todas as casas velhas da vila.
pronome apassivador
sujeito paciente

- **reflexiva**: o sujeito pratica e recebe a ação verbal:

O garoto feriu-*se* com o estilete.
sujeito agente e paciente
pronome reflexivo

EXERCÍCIOS

Leia a anedota a seguir e responda às questões 1 e 2.

> Dois camaradas se encontram quando estão passeando com seus cachorros na rua.
>
> Um deles, muito convencido, diz:
>
> — O meu cachorro consegue ler!
>
> O outro, mais convencido ainda:
>
> — Eu já sabia. O meu me contou!
>
> (Amir Mattos, org. *Brincadeiras, pegadinhas e piadas da Internet*. Belo Horizonte: Leitura, 2001. p. 12.)

1. Reconheça o tempo em que estão as formas verbais sublinhadas na anedota. encontram, consegue: presente do indicativo; sabia: pretérito imperfeito do indicativo; contou: pretérito perfeito do indicativo

2. Identifique a locução verbal que aparece na anedota e substitua-a por uma forma verbal simples de sentido equivalente. estão passeando / passeiam

3. Complete as frases, empregando no futuro do pretérito os verbos indicados:

a) Se ela trouxesse as chaves, nós ☐ entrar no salão. (poder) poderíamos

b) Se eles deixassem, vocês ☐ as cartas. (escrever) escreveriam

c) Eu ☐ o convite, se pudesse. (aceitar) aceitaria

d) Se nós disséssemos isso, certamente eles se ☐. (ofender) ofenderiam

4. Complete as frases, empregando no futuro do presente os verbos indicados:

a) Quando eles chegarem, nós ☐ imediatamente seu convite. (entregar) entregaremos

b) Quando ela vir você tão bem, não ☐. (acreditar) acreditará

c) Enquanto eu não obtiver todos os dados, não ☐ a pesquisa. (terminar) terminarei

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Leia este texto:

Atrás do espesso véu

Blendimages RM/Other Images

Disse adeus aos pais e, montada no camelo, partiu com a longa caravana na qual seguiam seus bens e as grandes arcas do dote. Atravessaram desertos, atravessaram montanhas. Chegando afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio andando ao seu encontro. "Este é aquele com quem viverás para sempre", disse o chefe da caravana à mulher. Então ela pegou a ponta do espesso véu que trazia enrolado na cabeça, e com ele cobriu o rosto, sem que nem se vissem os olhos. Assim permaneceria dali em diante. Para que jamais soubesse o que havia escolhido, aquele que a escolhera sem conhecê-la.

(Marina Colasanti. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 47.)

Observe que, no texto, entre outras, aparecem três formas verbais:

"e veio *andando* ao seu encontro"
"o que havia *escolhido*"
"sem *conhecê*-la"

As formas verbais destacadas acima chamam-se, respectivamente, **gerúndio**, **particípio** e **infinitivo** e constituem as **formas nominais** dos verbos, pois podem desempenhar também a função de um nome. Veja:

$$\text{Estou lhe devolvendo os livros } \underbrace{\textit{emprestados}}_{\text{forma nominal correspondente a adjetivo}}. \longrightarrow \text{Estou lhe devolvendo os livros que me } \underbrace{\textit{emprestou}}_{\text{verbo}}.$$

As formas nominais do verbo derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

- **-r**: para o *infinitivo*: atravessa*r*, conhece*r*, parti*r*
- **-do**: para o *particípio*: atravessa*do*, permaneci*do*, escolhi*do*
- **-ndo**: para o *gerúndio*: anda*ndo*, permanece*ndo*, parti*ndo*

As formas nominais não podem exprimir por si nem o tempo nem o modo. Seu valor de modo e tempo depende do contexto em que aparecem.

O **infinitivo** apresenta o processo verbal em potência, exprimindo a ação verbal propriamente dita; aproxima-se, desse modo, do substantivo. Veja:

> *Ler* é um prazer.

O **gerúndio** transmite a ideia de que a ação verbal está em curso; desempenha, assim, as funções exercidas pelo advérbio e pelo adjetivo. Observe:

> "*Chegando* afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio *andando* ao seu encontro."

O **particípio** transmite a ideia de que o processo da ação verbal chegou ao fim; pode desempenhar a função de um adjetivo e, nesse caso, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Veja:

> A jovem não escolhera, foi *escolhida*.

EXERCÍCIOS

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

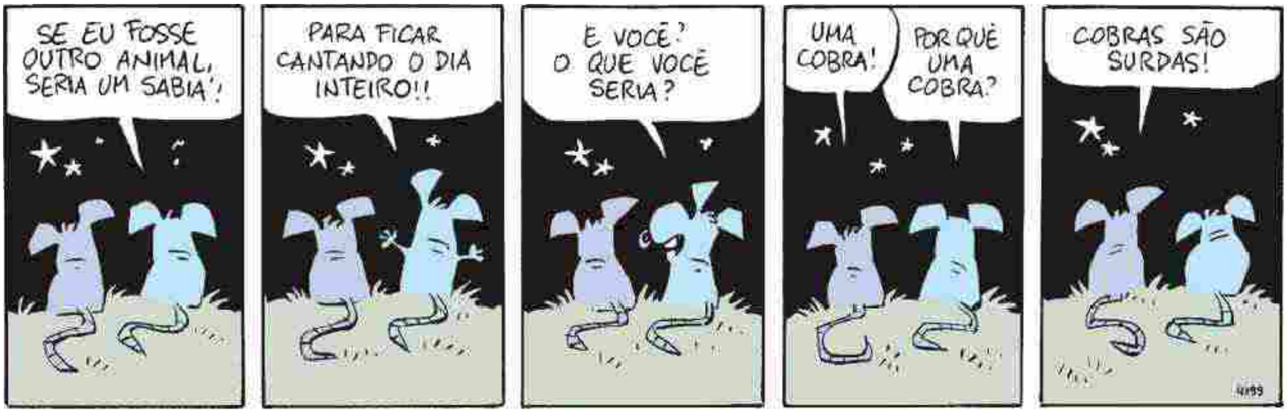
SE EU FOSSE OUTRO ANIMAL, SERIA UM SABIÁ!
PARA FICAR CANTANDO O DIA INTEIRO!!
E VOCÊ? O QUE VOCÊ SERIA?
UMA COBRA!
POR QUÊ UMA COBRA?
COBRAS SÃO SURDAS!

Fernando Gonsales

(*Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 14.)

1. Em que tempo e modo se encontram as formas verbais do 1º quadrinho?
fosse: pretérito imperfeito do subjuntivo; seria: futuro do pretérito do indicativo

2. Na frase do 2º quadrinho, temos:

[✓ a)] formas verbais no infinitivo e no gerúndio, respectivamente.

b) formas verbais no infinitivo e no particípio, respectivamente.

c) formas verbais no particípio e no gerúndio, respectivamente.

d) formas verbais no gerúndio e no infinitivo, respectivamente.

3. Em cada fala do 4º quadrinho, há uma forma verbal omitida, identificável pelo contexto. Qual é ela? Em que tempo e modo ela está?
A forma verbal é *seria*; está no futuro do pretérito do indicativo.

4. Como é característico das tiras, o último quadrinho surpreende o leitor. Qual é o elemento responsável por essa surpresa e por que ele provoca humor? O motivo dado pela ratinha para querer ser cobra; ele provoca humor porque sugere que ela não aprecia a voz de Níquel ou que está cansada de falatório.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos classificam-se, quanto à flexão, em *regulares*, *irregulares*, *anômalos*, *defectivos* e *abundantes*; e, quanto à função, em *auxiliares* e *principais*.

Verbos regulares e irregulares

Leia esta tira:

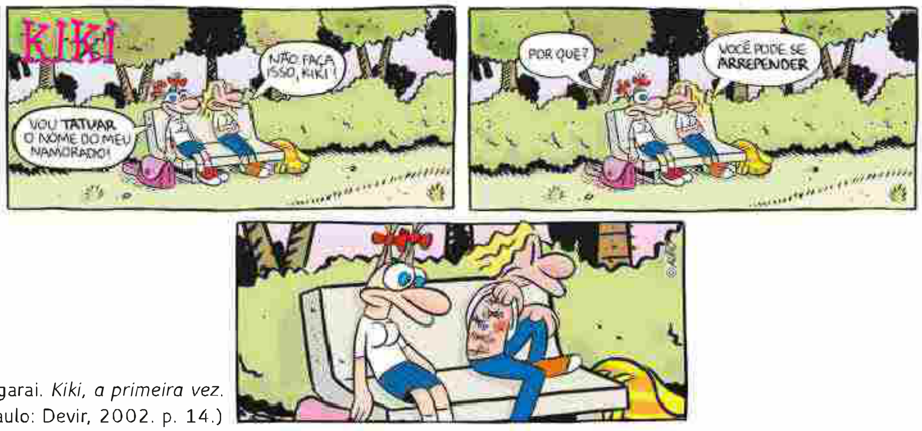
KIKI
VOU TATUAR O NOME DO MEU NAMORADO!
NÃO FAÇA ISSO, KIKI!
POR QUÊ?
VOCÊ PODE SE ARREPENDER

Adão Iturrusgarai

(Adão Iturrusgarai. *Kiki, a primeira vez*. São Paulo: Devir, 2002. p. 14.)

No 1º balão da tira, aparece com destaque o verbo *tatuar* (1ª conjugação). Se conjugarmos esse verbo no presente, no imperfeito e no futuro do indicativo, observaremos que ele não apresenta alterações no radical e que as desinências variam de acordo com um modelo. O verbo *tatuar* e todos os outros que ao serem conjugados não sofrem alteração no radical e cujas desinências variam de acordo com um modelo são chamados de **regulares**. Veja:

eu tatu*o*	eu tatua*va*	eu tatua*rei*

No 2º balão da tira, aparece a forma *faça*, do verbo *fazer* (2ª conjugação). Ao conjugar esse verbo na mesma pessoa e nos tempos verbais que conjugamos o verbo *tatuar*, veremos que ele sofre alterações no radical. O verbo *fazer* e muitos outros que sofrem alteração no radical ou se afastam do modelo de conjugação ao qual pertencem, como *dar*, *estar* e *ter*, são chamados de **irregulares**. Compare, por exemplo, o verbo *arrepender-se*, que é regular, com o verbo *fazer*, que é irregular:

Os morfemas dos verbos

- **Radical**: contém a significação básica da palavra; normalmente ele se repete em todos os modos e tempos, sem sofrer modificações. No verbo *atravessar*, por exemplo, o radical é *atravess-*.
- **Vogal temática**: é a vogal que se segue ao radical dos verbos e indica a conjugação a que eles pertencem: -*a* indica a 1ª conjugação: am*a*r; -*e* indica a 2ª conjugação: beb*e*r; -*i* indica a 3ª conjugação: part*i*r.
- **Tema**: é o radical somado à vogal temática: atravess + a = *atravessa*.
- **Desinências**: são morfemas que indicam a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª), o número (singular ou plural), o tempo e o modo do verbo: atravessa + *re* + *mos*.

eu me arrepend*o*	eu me arrepend*ia*	eu me arrepender*ei*
eu fa*ço*	eu faz*ia*	eu fa*rei*

O mesmo se dá com outros verbos, como *caber* (caibo, coube), *poder* (podemos, puder), *ter* (tenha, tivesse), *dizer* (diga, disseram), *haver* (hei, houve), *ir* (fui, vamos), *vir* (vim, veio, viesse), *ver* (vejo, visse, vir), etc.

Para saber se um verbo é regular ou irregular, basta conjugá-lo no presente ou no pretérito perfeito do indicativo. Se esses dois tempos seguirem o modelo dos verbos regulares, os outros tempos também seguirão. Se não, é sinal de que são irregulares.

Verbos anômalos, defectivos e abundantes

Anômalos são os verbos que, ao serem conjugados, apresentam no radical alterações mais profundas que as sofridas pelos verbos irregulares. Veja:

- *ser*: presente do indicativo: sou, és, é, somos, sois, são
  pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
  pretérito imperfeito do indicativo: era, eras, era, etc.
- *ir*: presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
  pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, etc.
  pretérito imperfeito do indicativo: ia, ias, ia, íamos, etc.

Defectivos são os verbos que, ao serem conjugados, não apresentam todos os tempos, modos ou pessoas. Na maioria dos casos, a defectividade verbal é devida à eufonia ou à significação. O verbo *abolir*, por exemplo, não é conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo porque, por tradição, soa mal.

Os verbos *reaver* e *precaver*(*-se*) só têm, no presente do indicativo, a 1ª e 2ª pessoas do plural – *nós reavemos*, *vós reaveis*, *nós precavemos*, *vós precaveis*. Quando necessário, suprimos a ausência das outras pessoas empregando um sinônimo – eu *recupero* (para *reaver*) – ou uma forma equivalente – eu *consigo reaver*.

Esses verbos apresentam o imperativo afirmativo: *reavei* vós, *precavei* vós; faltam-lhes, entretanto, o imperativo negativo e o presente do subjuntivo. Nos demais tempos verbais, conjugam-se normalmente: *reouve*, *reaverei*, *reouvesse*, etc.

Abundantes são verbos que apresentam duas ou mais formas equivalentes: *havemos* e *hemos*; *entopem* e *entupem*; *matado* e *morto*.

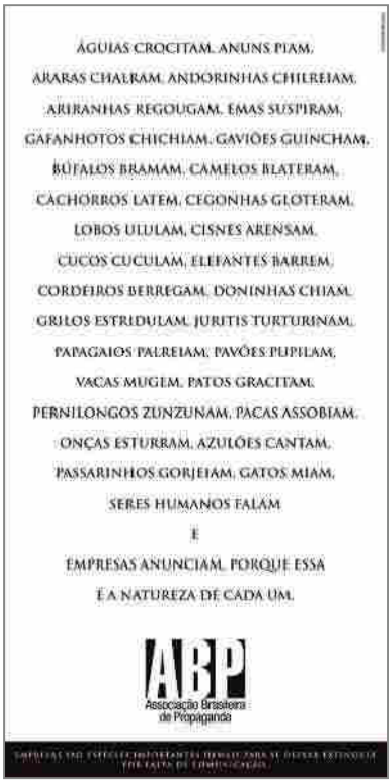

ÁGUIAS CROCITAM. ANUNS PIAM.
ARARAS CHALRAM. ANDORINHAS CHILREIAM.
ARIRANHAS REGOUGAM. EMAS SUSPIRAM.
GAFANHOTOS CHICHIAM. GAVIÕES GUINCHAM.
BÚFALOS BRAMAM. CAMELOS BLATERAM.
CACHORROS LATEM. CEGONHAS GLOTERAM.
LOBOS ULULAM. CISNES ARENSAM.
CUCOS CUCULAM. ELEFANTES BARREM.
CORDEIROS BERREGAM. DONINHAS CHIAM.
GRILOS ESTRIDULAM. JURITIS TURTURINAM.
PAPAGAIOS PALREIAM. PAVÕES PUPILAM.
VACAS MUGEM. PATOS GRACITAM.
PERNILONGOS ZUNZUNAM. PACAS ASSOBIAM.
ONÇAS ESTURRAM. AZULÕES CANTAM.
PASSARINHOS GORJEIAM. GATOS MIAM.
SERES HUMANOS FALAM
E
EMPRESAS ANUNCIAM. PORQUE ESSA
É A NATUREZA DE CADA UM.

Contemporânea

Observe, nesse anúncio, o emprego de vários verbos que designam vozes de animais – *crocitar*, *chalrar*, *chilrear*... Esses verbos são defectivos, pois só são conjugados na 3ª pessoa, em virtude de sua significação.

(*O Globo*, 1º/3/2004.)

Normalmente, a abundância ocorre no *particípio*: um regular, terminado em *-ado* (1ª conjugação) ou *-ido* (2ª e 3ª conjugações), e outro irregular, proveniente do latim ou de nome que passou a ter aplicação como verbo. Eis uma relação dos particípios regulares e irregulares mais comuns:

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito, aceite
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
isentar	isentado	isento
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
matar	matado	morto
omitir	omitido	omisso
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
vagar	vagado	vago

Os particípios regulares geralmente são empregados na construção dos tempos compostos da voz ativa e, portanto, acompanham os verbos auxiliares *ter* e *haver*. Os particípios irregulares acompanham *ser* e *estar*. Veja os exemplos:

> A direção *tinha suspendido* as aulas por falta de energia.
> As aulas *foram suspensas* por falta de energia.

CONJUGAÇÕES

Conjugar um verbo é flexioná-lo em alguns de seus modos, tempos, pessoas, números e vozes. O conjunto de todas essas flexões, de acordo com determinada ordem, chama-se **conjugação**. Todos os verbos da língua portuguesa pertencem a três conjugações, caracterizadas pela vogal temática:

- *1ª conjugação:* os verbos que têm a vogal temática *-a*: pens *a* r;
- *2ª conjugação:* os verbos que têm a vogal temática *-e*: entend *e* r;
- *3ª conjugação:* os verbos que têm a vogal temática *-i*: reflet *i* r.

Como a vogal temática aparece com mais clareza no infinitivo, costuma-se geralmente indicar pela terminação dessa forma verbal (vogal temática + desinência *-r*) a conjugação a que um dado verbo pertence. Assim, os verbos terminados em *-ar* no infinitivo pertencem à 1ª conjugação; os terminados em *-er*, à 2ª; os terminados em *-ir*, à 3ª.

O verbo *pôr*, do mesmo modo que seus derivados, como *repor*, *supor*, *compor*, *apor*, *antepor*, etc., pertence à 2ª conjugação, pois historicamente perdeu a vogal temática *-e*. Observe a evolução da forma latina de *pôr* para a forma atual: ponere > poer > pôr.

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.

Todo mundo falando

Se somos parentes tão próximos dos chimpanzés, por que apenas os humanos conseguem falar? Cientistas da David Geffen School of Medicine, da California University, se aproximaram da resposta ao descobrir diferenças significativas nas versões humana e primata de um gene conhecido como FOXP2, relacionado com a fala. O trabalho pode resultar em drogas para tratar melhor de distúrbios humanos que afetam a fala, como o autismo.

(*Conhecer*, out. 2010, p. 15.)

Brad Wilson/Iconica/Getty Images

1. Identifique a pessoa, o número, o tempo e o modo em que estão os verbos destacados nestas frases do texto:

a) "Se *somos* parentes tão próximos dos chimpanzés" 1ª pessoa, plural, presente, indicativo

b) "Cientistas [...] se *aproximaram* da resposta" 3ª pessoa, plural, pretérito perfeito, indicativo

2. Identifique as locuções verbais empregadas no texto. conseguem falar; pode resultar

3. No enunciado "O trabalho *pode resultar* em drogas para tratar melhor de distúrbios humanos que afetam a fala, como o autismo", o que a locução verbal destacada expressa?

a) A ideia de certeza a respeito dos resultados da pesquisa.

b) A ideia de incerteza quanto aos resultados da pesquisa.

x c) A ideia de possibilidade de tratamentos por meio dos resultados da pesquisa.

d) A ideia de desconfiança quanto aos resultados da pesquisa.

4. Leia a tira abaixo:

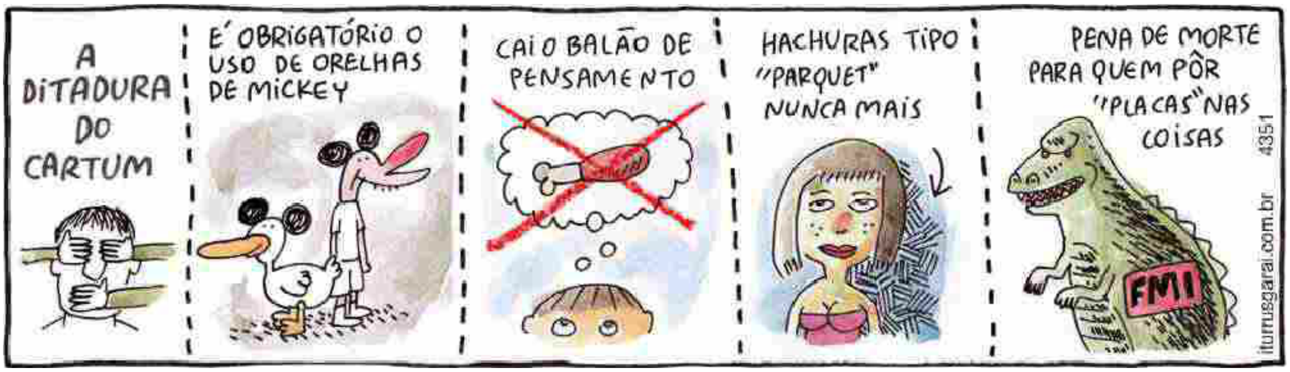
A DITADURA DO CARTUM
É OBRIGATÓRIO O USO DE ORELHAS DE MICKEY
CAI O BALÃO DE PENSAMENTO
HACHURAS TIPO "PARQUET" NUNCA MAIS
PENA DE MORTE PARA QUEM PÔR "PLACAS" NAS COISAS
FMI
4351
iturrusgarai.com.br

Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 28/12/2010.)

Troque ideias com os colegas:

a) A forma *pôr* que aparece no último quadrinho está no infinitivo ou no futuro do subjuntivo? No infinitivo.

b) Ela está empregada de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não, pois, de acordo com a norma-padrão, a forma adequada é *puser*, que corresponde ao futuro do subjuntivo.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS SIMPLES

Em português, há dois tempos primitivos – o presente do indicativo e o pretérito perfeito do indicativo – e uma forma nominal – o infinitivo impessoal – dos quais derivam todos os tempos e formas nominais.

Tempos derivados do presente do indicativo

Do *presente do indicativo* deriva o *presente do subjuntivo*.

- *1ª conjugação:* troca-se a vogal final do presente do indicativo por *-e*.
- *2ª e 3ª conjugações:* troca-se a vogal final da 1ª pessoa do presente do indicativo por *-a*.

Veja:

1ª CONJUGAÇÃO		2ª CONJUGAÇÃO		3ª CONJUGAÇÃO	
Presente do indicativo	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**	**Presente do indicativo**	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**	**Presente do indicativo**	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**
pens*o*	pens*e*	vend*o*	vend*a*	part*o*	part*a*
pensas	penses	vendes	vendas	partes	partas
pensa	pense	vende	venda	parte	parta
pensamos	pensemos	vendemos	vendamos	partimos	partamos
pensais	penseis	vendeis	vendais	partis	partais
pensam	pensem	vendem	vendam	partem	partam

Constituem exceções os verbos *haver*, *ir*, *ser*, *estar*, *querer* e *saber*, que no presente do indicativo e no presente do subjuntivo se conjugam assim:

- **haver**: hei, hás, há, havemos, haveis, hão / haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam
- **ir**: vou, vais, vai, vamos, ides, vão / vá, vás, vá, vamos, vades, vão
- **ser**: sou, és, é, somos, sois, são / seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
- **estar**: estou, estás, está, estamos, estais, estão / esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam
- **querer**: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem / queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram
- **saber**: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem / saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Do *presente do indicativo* e do *presente do subjuntivo* originam-se o *imperativo afirmativo* e o *negativo*. Veja, como exemplo, a formação do imperativo do verbo *dizer*, observando que:

- no *imperativo* não existe a 1ª pessoa do singular;
- no *imperativo afirmativo* as formas da 2ª pessoa (do singular e do plural) originam-se do presente do indicativo sem *-s*; as demais são as mesmas do *presente do subjuntivo*;
- no *imperativo negativo* as formas de todas as pessoas coincidem com as do *presente do subjuntivo*.

Presente do indicativo	IMPERATIVO AFIRMATIVO	Presente do subjuntivo	IMPERATIVO NEGATIVO
eu digo	——	eu diga	——
tu dize~~s~~ ⟶	dize tu	tu digas ⟶	não digas tu
ele diz	diga você ⟵	ele diga ⟶	não diga você
nós dizemos	digamos nós ⟵	nós digamos ⟶	não digamos nós
vós dizei~~s~~ ⟶	dizei vós	vós digais ⟶	não digais vós
eles dizem	digam vocês ⟵	eles digam ⟶	não digam vocês

O verbo *ser*, nas formas da 2ª pessoa (*tu* e *vós*) do imperativo, apresenta exceções: *sê* (tu), *sede* (vós). As demais pessoas formam-se do mesmo modo que os outros verbos.

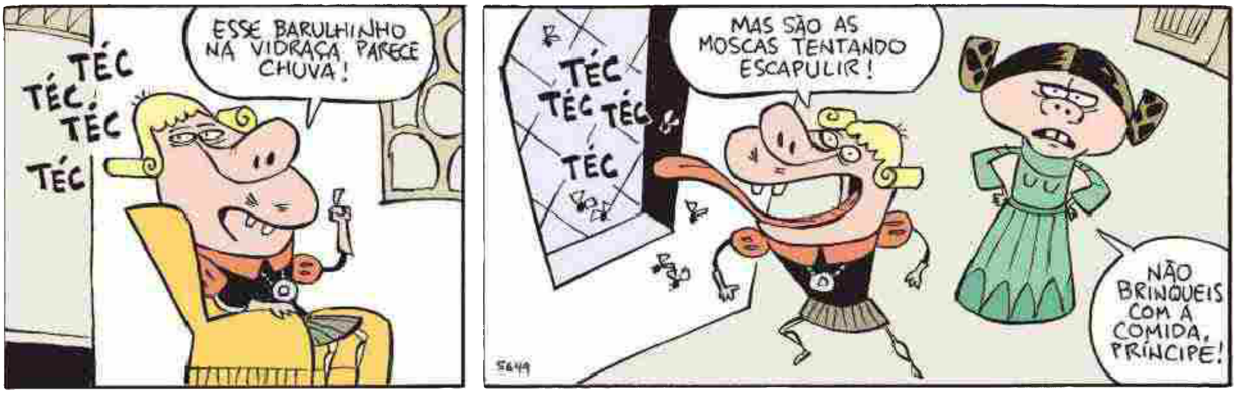
TÉC TÉC TÉC TÉC
ESSE BARULHINHO NA VIDRAÇA PARECE CHUVA!
TÉC TÉC TÉC TÉC
MAS SÃO AS MOSCAS TENTANDO ESCAPULIR!
NÃO BRINQUEIS COM A COMIDA, PRÍNCIPE!
5649

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 29/8/2007.)

A princesa trata o seu interlocutor, o príncipe-sapo, na 2ª pessoa do plural; daí o emprego do imperativo negativo *não brinqueis* no último quadrinho.

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo

Do tema do *pretérito perfeito do indicativo* derivam:

- o *pretérito mais-que-perfeito do indicativo*, juntando-se ao tema as desinências *-ra*, *-ras*, *-ra*, *-ramos*, *-reis*, *-ram*;
- o *pretérito imperfeito do subjuntivo*, juntando-se ao tema as desinências *-sse*, *-sses*, *-sse*, *-ssemos*, *-sseis*, *-ssem*;
- o *futuro do subjuntivo*, acrescentando-se ao tema as desinências *-r*, *-res*, *-r*, *-rmos*, *-rdes*, *-rem*.

Como modelo, observe a formação destes tempos do verbo *fazer*:

Pretérito perfeito do indicativo	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	FUTURO DO SUBJUNTIVO
fiz	fizera	fizesse	fizer
fizeste	fizeras	fizesses	fizeres
fez	fizera	fizesse	fizer
fizemos	fizéramos	fizéssemos	fizermos
fizestes	fizéreis	fizésseis	fizerdes
fizeram	fizeram	fizessem	fizerem

Tempos derivados do infinitivo impessoal

Do *infinitivo impessoal* derivam:

- o *futuro do presente do indicativo*, juntando-se ao tema as desinências *-rei*, *-rás*, *-rá*, *-remos*, *-reis*, *-rão*;
- o *futuro do pretérito do indicativo*, juntando-se ao tema as desinências *-ria*, *-rias*, *-ria*, *-ríamos*, *-ríeis*, *-riam*;
- o *infinitivo pessoal*, juntando-se ao tema as desinências *-es* (2ª p. do sing.) e *-mos*, *-des*, *-em* (respectivamente 1ª, 2ª e 3ª p. do plural), em todas as conjugações;
- o *pretérito imperfeito do indicativo*, juntando-se, na 1ª conjugação, as desinências *-va*, *-vas*, *-va*, *-vamos*, *-veis*, *-vam*; e, na 2ª e na 3ª conjugações, *-ia*, *-ias*, *-ia*, *-íamos*, *-íeis*, *-iam*.

Como modelo, observe a formação do futuro do presente, do futuro do pretérito do indicativo e do infinitivo pessoal do verbo *estudar*.

Infinitivo impessoal	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	INFINITIVO PESSOAL
estudar	estudarei estudarás estudará estudaremos estudareis estudarão	estudaria estudarias estudaria estudaríamos estudaríeis estudariam	estudar estudares estudar estudarmos estudardes estudarem

Como modelo, observe a formação do pretérito imperfeito do indicativo nas três conjugações:

Infinitivo impessoal			PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO		
1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
lavar	perceber	abrir	lavava lavavas lavava lavávamos laváveis lavavam	percebia percebias percebia percebíamos percebíeis percebiam	abria abrias abria abríamos abríeis abriam

Os verbos *dizer*, *fazer*, *trazer* e derivados perdem o *-ze* no futuro do presente e no futuro do pretérito: direi, diria; farei, faria; trarei, traria.

Os verbos *ser*, *ter*, *vir* e *pôr* tomam, no pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente, estas formas: era, eras...; tinha, tinhas...; vinha, vinhas...; punha, punhas...

FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS COMPOSTOS

Modo indicativo

- *Pretérito perfeito composto:* formado pelo presente do indicativo do verbo auxiliar *ter* + o particípio do verbo principal: tenho cantado, tens cantado, tem cantado, temos cantado, tendes cantado, têm cantado.
- *Pretérito mais-que-perfeito composto:* formado pelo imperfeito do indicativo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tinha cantado, tinhas cantado, tinha cantado, etc.
- *Futuro do presente composto:* formado pelo futuro do presente simples do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: terei cantado, terás cantado, terá cantado, etc.
- *Futuro do pretérito composto:* formado pelo futuro do pretérito simples do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: teria cantado, terias cantado, teria cantado, etc.

Modo subjuntivo

- *Pretérito perfeito composto:* formado pelo presente do subjuntivo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tenha cantado, tenhas cantado, tenha cantado, etc.
- *Pretérito mais-que-perfeito composto:* formado pelo imperfeito do subjuntivo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tivesse cantado, tivesses cantado, tivesse cantado, etc.
- *Futuro composto:* formado pelo futuro do subjuntivo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tiver cantado, tiveres cantado, tiver cantado, etc.

Formas nominais

- *Infinitivo impessoal composto:* formado pelo infinitivo impessoal do verbo *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: ter cantado.
- *Infinitivo pessoal composto:* formado pelo infinitivo pessoal do verbo *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: ter cantado, teres cantado, ter cantado, termos cantado, terdes cantado, terem cantado.
- *Gerúndio composto:* formado pelo gerúndio do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tendo cantado.

EXERCÍCIOS

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, e responda às questões de 1 a 3.

Quem ama inventa

Quem ama inventa as coisas que ama...
Talvez chegaste quando eu te sonhava.
Então de súbito acendeu-se a chama!
Era a brasa dormida que acordava...
E era um revoo sobre a ruinaria,
No ar atônito bimbalhavam sinos,
Tangidos por uns anjos peregrinos
Cujo dom é fazer ressurreições...
Um ritmo divino? Oh! Simplesmente
O palpitar de nossos corações
Batendo juntos e festivamente,
Ou sozinhos, num ritmo tristonho...
Oh! meu pobre, meu grande amor distante,
Nem sabes tu o bem que faz à gente
Haver sonhado... e ter vivido o sonho!

(*A cor do invisível*. São Paulo: Global, 2005. p. 58.)

Mariângela Haddad

1. Numere os versos do poema e observe o tempo, o modo e a pessoa em que estão os verbos, em especial os que aparecem nos versos 2 e 14.

a) A quem se dirige o eu lírico? Dirige-se à pessoa amada.

b) Em que pessoa verbal o eu lírico trata seu interlocutor? Na 2ª pessoa do singular (tu).

c) O eu lírico mantém coerência nesse tratamento que dá ao seu interlocutor? Por quê?

2. As formas verbais *chegaste* e *sabes* estão, respectivamente:

a) no pretérito perfeito do indicativo e no imperativo negativo.

b) no pretérito imperfeito do indicativo e no presente do indicativo.

X c) no pretérito perfeito do indicativo e no presente do indicativo.

d) no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e no imperativo negativo.

1c. Sim, porque ele sempre se dirige ao interlocutor tratando-o na 2ª pessoa do singular (tu); a 3ª pessoa do singular é utilizada quando ele se refere ao tema do qual se ocupa, que é o amor.

3. Dê uma interpretação para o título do poema.

4. Reescreva as frases, empregando adequadamente no imperativo os verbos indicados:

a) Não ☐ tuas obrigações e ☐ um bom aluno. (esquecer, ser) esqueças, sê

b) ☐ suas promessas, não ☐ demagogo. (cumprir, ser) Cumpra, seja

c) ☐, mas não se ☐ lá mais que meia hora. (ir, demorar) Vá, demore

d) ☐-me seu lápis, Augusto. (emprestar) Empreste

e) ☐ o que eu tenho a dizer: ☐ à risca as instruções. (ouvir, seguir) Ouve, segue / Ouça, siga

3. De tanto querer amar ou de tanto amar o amor, o eu lírico sonhou ou inventou um ser amado e, com ele, viveu um sonho de amor. Assim, embora o ser amado não fosse real, o sonho de amor foi realmente vivido.

5. Reescreva as frases, passando os verbos para o imperativo negativo e conservando-os no mesmo número e na mesma pessoa:

a) Põe os livros na estante, por favor. Não ponhas…

b) Traze as encomendas amanhã. Não tragas…

c) Peça o livro a Pedro e leia o capítulo 1. Não peça… e não leia…

d) Sede tolerante com os outros. Não sejais…

e) Mantende a calma e intervinde na questão. Não mantenhais… e não intervenhais…

6. Reescreva as frases, empregando a flexão apropriada dos verbos indicados:

a) ☐ o projeto, Excelência. É preciso que duzentos carros ☐ na garagem. (rever, caber) Reveja, caibam

b) Gostaria que ☐ a minha casa com seus pais. (vir) viesse/viessem

c) Tenho certeza de que, se ele ☐ o resultado dos exames, ficará muito feliz. (saber) souber

d) Faremos somente o que Vossa Excelência ☐. Mas, por favor, ☐ com bom-senso. (propor, agir) propuser, aja

e) Vá quando ☐. (querer) quiser

O VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia, ao lado, um anúncio que divulga um jornal de TV.

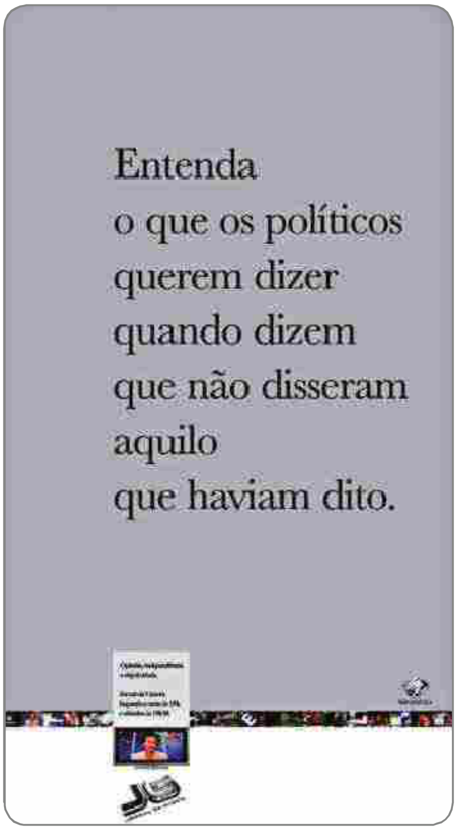

TV Gazeta/Divulgação

1. Releia o enunciado principal do anúncio:

> "Entenda o que os políticos *querem dizer* quando *dizem* que não *disseram* aquilo que *haviam* dito."

Associe as colunas, relacionando as formas verbais destacadas no enunciado ao sentido que pode ser atribuído a cada uma:

a) querem dizer	1. a fala dos políticos
b) dizem	2. a verdadeira intenção dos políticos
c) não disseram	3. as falsas promessas dos políticos
d) haviam dito	4. o assunto do discurso dos políticos

a-2, b-1, c-4, d-3

2. O anúncio sugere que o jornal divulgado por ele pode ajudar seus telespectadores.

a) Em que, segundo ele, consiste essa ajuda? Em possibilitar saber quais são as verdadeiras intenções dos políticos em suas falas.

b) O que é sugerido pelo anúncio sobre a fala dos políticos? Que os políticos não falam com clareza ou com transparência.

3. Na parte inferior do anúncio, lê-se: "Opinião, independência e objetividade. Jornal da Gazeta. Segunda a sexta às 19h e sábados às 19h30".

a) A que ou a quem dizem respeito os substantivos *opinião*, *independência* e *objetividade*? Ao Jornal da Gazeta.

b) Que relação há entre esses substantivos e a ideia veiculada pelo anúncio? A de que o esclarecimento quanto ao que ocorre na política tem como requisito o não envolvimento com interesses estranhos ao jornalismo.

Para que serve o verbo?

O verbo está diretamente relacionado com a existência e com a ação do homem no mundo. Por exemplo, toda vez que queremos dizer que alguém *fez* alguma coisa ou que alguém *é*, empregamos verbos. Assim, juntamente com o nome, o verbo é a base da linguagem verbal.

4. Observe as formas verbais *disseram* e *haviam dito*.

a) Em que tempo e modo elas estão? A forma *disseram* está no pretérito perfeito do modo indicativo, e a forma *haviam dito*, no pretérito mais-que-perfeito composto do modo indicativo.

b) *Haviam dito* é uma forma verbal composta. A qual forma simples ela equivale?
À forma verbal *disseram*.

c) Leia novamente o anúncio em estudo e levante hipóteses: Por que, no enunciado principal, foi feita a opção pela forma composta *haviam dito* e não pela simples equivalente a ela?
Porque haveria repetição de *disseram*, uma vez que as formas da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito e do pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo *dizer* coincidem e, assim, o sentido pretendido se perderia. Além disso, no português brasileiro, o uso do pretérito mais-que-perfeito composto é mais habitual que o do simples.

5. Os verbos *entender* e *dizer* têm papel fundamental na construção de sentidos no anúncio.

a) O que a repetição do verbo *dizer* sugere quanto ao discurso da maioria dos políticos?
Sugere que os políticos se ocupam principalmente em dizer, ou seja, em fazer discursos, não se comprometendo com o conteúdo do que dizem.

b) Por que o verbo *entender* foi empregado uma única vez? Contrapondo-se ao discurso político repetitivo e de sentido pouco claro, *entender* sugere uma ação imediata e ausência de dúvida.

6. Na sua opinião, é possível um jornal impresso ou de TV veicular notícias com absoluta imparcialidade?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que em todo discurso há sempre alguma parcialidade. Ainda que um jornal não esteja ligado a interesses políticos claros, a construção das notícias e do noticiário – a escolha de termos, o tempo para cada notícia, a ordem em que elas são veiculadas, etc. – é subordinada a determinadas intenções ou preferências.

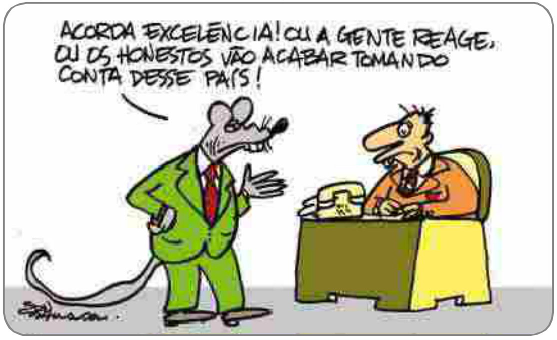
ACORDA EXCELÊNCIA! OU A GENTE REAGE, OU OS HONESTOS VÃO ACABAR TOMANDO CONTA DESSE PAÍS!

Son Salvador/EM/D.A Press

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o cartaz ao lado, de Ziraldo.

1e. Há um paralelismo entre a imagem e o enunciado verbal, criando o sentido de que, se o cigarro cheira mal, a pessoa que fuma também cheira mal. A imagem reforça a ideia de que quem fuma exala fedor, mau hálito.

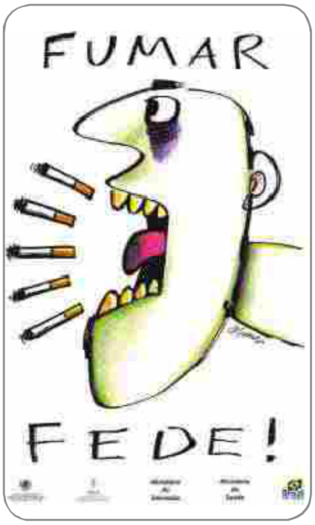

Ziraldo/Ministério da Educação

(Ricardo Leite. *Ziraldo em cartaz*. Rio de Janeiro: Senac, 2009. p. 241.)

1. Dependendo de sua finalidade, um cartaz pode assumir um caráter argumentativo. No cartaz lido:

a) O que os logotipos na parte de baixo informam sobre quem é o locutor? São várias entidades, entre elas os ministérios da Saúde e da Educação.

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde Programa Tabaco ou Saúde
INCA
Instituto Nacional de Câncer
Ministério da Educação
Ministério da Saúde
Brasil EM AÇÃO

Ziraldo/Ministério da Educação

b) Quem são os destinatários? A população em geral, principalmente os fumantes ou pessoas que estão em fase de serem atraídas pelo vício.

c) Qual é a finalidade? Persuadir os leitores a não fumar.

d) Qual é o principal argumento utilizado? O de que fumar cheira mal.

e) Qual é a relação semântica entre a imagem e o enunciado verbal?

2. O enunciado verbal do cartaz é constituído basicamente pelos verbos *fumar* e *feder*.

a) Em que modo ou forma nominal eles estão empregados? *fumar*: infinitivo; *fede*: presente do indicativo

b) Um desses verbos, no contexto, assume o papel de um nome. Qual é esse verbo? Que papel ele assume? Trata-se de *fumar*, que assume o papel de substantivo (com a função sintática de sujeito).
Professor: Para que os alunos percebam com maior facilidade essa mudança de classe gramatical, sugerimos substituir a forma verbal *fumar* por uma expressão substantiva, como "*O hálito do fumante* fede".

3. Nos gêneros argumentativos, como o anúncio publicitário, o texto de campanha comunitária e certos cartazes, é comum o emprego de verbos no imperativo.

a) No cartaz em estudo, que enunciado verbal o locutor poderia ter utilizado, se tivesse optado por empregar esse modo verbal? Sugestão: Não fume, porque cigarro fede!

b) Por que, no cartaz em estudo, o anunciante optou por não empregar o modo imperativo?
Resposta pessoal. Sugestão: Talvez porque mostrar que o cigarro é prejudicial para a sociabilidade do fumante seja mais eficiente para o objetivo que o cartaz tem em vista do que recorrer a ordem ou apelo.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 4 a 6.

Juntando tudo, Virgínia fez uma bola e atirou-a no cesto. Meu Deus, que distante lhe parecia aquele tempo. Aquela gente. Bruna casada com Afonso e com uma filha começando a fazer perguntas. Otávia prometendo para breve uma exposição de pintura. Natércio já aposentado, cada vez mais casmurro. Mais fechado. Letícia já famosa, segundo Bruna sugeriu. Conrado enfurnado na chácara, tocando piano e criando pombos... Na casa, em lugar de Frau Berta, ficara uma portuguesa chamada Inocência. Sim, tudo mudara e ficara longe.

(Lygia Fagundes Telles)

Ricardo Dantas

4. Observe que o narrador, nesse texto, lembrando-se de alguns fatos do passado, emprega muitos verbos nas formas nominais, omitindo os verbos auxiliares.

a) Que verbo auxiliar poderia ser empregado junto com as formas nominais *casada*, *prometendo*, *aposentado*, *fechado* e *enfurnado*? O verbo *estar*.

b) De acordo com o contexto, em que tempo e modo esse verbo seria empregado?
No imperfeito do indicativo: *estava*.

5. O gerúndio é uma forma nominal que exprime a ideia de que a ação verbal está ocorrendo naquele momento, enquanto o particípio transmite a ideia de que o processo verbal chegou ao fim.

a) Que personagens, citadas no texto, dão ao leitor a ideia de estarem estabilizadas, numa situação definitiva? Qual dessas formas nominais é empregada em referência à condição dessas personagens?
Bruna, Natércio. / O particípio.

b) Que personagens, ao contrário, dão ao leitor a ideia de que estão ativas, em permanente ação? Qual dessas formas nominais é empregada em referência a essas personagens? A filha de Bruna, Otávia e Conrado. / O gerúndio.

c) Que formas nominais são empregadas para caracterizar a personagem Conrado?
O particípio e o gerúndio.

6. Observe estas frases do texto:

"Natércio já aposentado" "Letícia já famosa"

De acordo com o contexto, que circunstância o emprego da palavra *já* (advérbio) expressa nessas frases?

- a permanência de um estado
- a chegada a determinado ponto que causa mudança de estado
- X a chegada a determinado ponto que indica o término de um processo

7. Leia os dois textos seguintes e responda às questões propostas.

Num domingo de sol, à tarde, uma turma de meninos e meninas conversa preguiçosamente na praça, sem decidir o que fazer. De repente, um deles diz:
— E se fôssemos passear de bicicleta ou nadar no clube?

Pai e filho discutiam sobre um problema qualquer. O filho, teimoso, falava sem parar. O pai, já muito bravo e cheio, diz:
— E se você fechasse a boca e fosse para o seu quarto?

a) Qual é a intenção do falante em cada uma das frases interrogativas nesses contextos?
Na 1ª é fazer uma sugestão; na 2ª também, mas, ao mesmo tempo, expressar uma ordem.

b) Substituindo o imperfeito do subjuntivo por outro tempo verbal, transforme as frases interrogativas dos dois textos em outras de sentido equivalente.
Resposta pessoal. Sugestão: Que tal passear de bicicleta ou nadar no clube? / Feche a boca e vá para o seu quarto!

PRINCIPAIS VERBOS IRREGULARES

Apresentamos, a seguir, os principais verbos irregulares em algumas pessoas e tempos.

Aderir

- presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
- pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram
- presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram

Averiguar

- presente do indicativo: averiguo/averíguo, averiguas/averíguas, averigua/averígua, averiguamos, averiguais, averiguam/averíguam
- pretérito perfeito do indicativo: averiguei, averiguaste, averiguou, averiguamos, averiguastes, averiguaram
- presente do subjuntivo: averigue/averígue, averigues/averígues, averigue/averígue, averiguemos, averigueis, averiguem/averíguem

Caber

- presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
- pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
- futuro do presente do indicativo: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

Construir

- presente do indicativo: construo, constróis, constrói, construímos, construís, constroem
- pretérito perfeito do indicativo: construí, construíste, construiu, construímos, construístes, construíram
- presente do subjuntivo: construa, construas, construa, construamos, construais, construam

Crer

- presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem
- pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
- presente do subjuntivo: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Dar

- presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão
- pretérito perfeito do indicativo: dei, deste, deu, demos, destes, deram
- presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, deem

Dizer

- presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
- pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
- futuro do presente do indicativo: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Fazer

- presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem
- pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram
- futuro do presente do indicativo: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão

Ir

- presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
- pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
- futuro do presente do indicativo: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
- futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem

Odiar

- presente do indicativo: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam
- pretérito perfeito do indicativo: odiei, odiaste, odiou, odiamos, odiastes, odiaram
- presente do subjuntivo: odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem

Poder

- presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem
- pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
- presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

Pôr

- presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
- pretérito perfeito do indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
- futuro do presente do indicativo: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
- imperfeito do subjuntivo: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem

Querer

- presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
- pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
- presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram

Requerer

- presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
- pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram
- presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram

Saber

- presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem
- pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam
- presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Trazer

- presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
- pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
- presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Valer

- presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem
- presente do subjuntivo: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Ver

- presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem
- pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
- futuro do presente do indicativo: verei, verás, verá, veremos, vereis, versão
- futuro do subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem

Vir

- presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
- pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
- futuro do presente do indicativo: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
- futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

PRINCIPAIS VERBOS DEFECTIVOS

Apresentamos, a seguir, os principais verbos defectivos em algumas pessoas e tempos.

Abolir

- presente do indicativo: não se conjuga na 1ª pessoa do singular: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem
- pretérito perfeito do indicativo: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram
- presente do subjuntivo: não há

Falir

- presente do indicativo: só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural: falimos, falis
- pretérito perfeito do indicativo: fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram
- presente do subjuntivo: não há

Precaver

- presente do indicativo: só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural: precavemos, precaveis
- pretérito perfeito do indicativo: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram
- presente do subjuntivo: não há

Reaver

- presente do indicativo: só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural: reavemos, reaveis
- pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram
- presente do subjuntivo: não há

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

Há, a seguir, a conjunção completa dos principais verbos auxiliares: *ser*, *estar*, *ter* e *haver*.

MODO INDICATIVO							
Presente				Pretérito perfeito			
sou	estou	tenho	hei	fui	estive	tive	houve
és	estás	tens	hás	foste	estiveste	tiveste	houveste
é	está	tem	há	foi	esteve	teve	houve
somos	estamos	temos	havemos	fomos	estivemos	tivemos	houvemos
sois	estais	tendes	haveis	fostes	estivestes	tivestes	houvestes
são	estão	têm	hão	foram	estiveram	tiveram	houveram
Pretérito imperfeito				Pretérito mais-que-perfeito			
era	estava	tinha	havia	fora	estivera	tivera	houvera
eras	estavas	tinhas	havias	foras	estiveras	tiveras	houveras
era	estava	tinha	havia	fora	estivera	tivera	houvera
éramos	estávamos	tínhamos	havíamos	fôramos	estivéramos	tivéramos	houvéramos
éreis	estáveis	tínheis	havíeis	fôreis	estivéreis	tivéreis	houvéreis
eram	estavam	tinham	haviam	foram	estiveram	tiveram	houveram

MODO INDICATIVO

Futuro do presente				Futuro do pretérito			
serei	estarei	terei	haverei	seria	estaria	teria	haveria
serás	estarás	terás	haverás	serias	estarias	terias	haverias
será	estará	terá	haverá	seria	estaria	teria	haveria
seremos	estaremos	teremos	haveremos	seríamos	estaríamos	teríamos	haveríamos
sereis	estareis	tereis	havereis	seríeis	estaríeis	teríeis	haveríeis
serão	estarão	terão	haverão	seriam	estariam	teriam	haveriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente				Pretérito imperfeito			
seja	esteja	tenha	haja	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
sejas	estejas	tenhas	hajas	fosses	estivesses	tivesses	houvesses
seja	esteja	tenha	haja	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos	fôssemos	estivéssemos	tivéssemos	houvéssemos
sejais	estejais	tenhais	hajais	fôsseis	estivésseis	tivésseis	houvésseis
sejam	estejam	tenham	hajam	fossem	estivessem	tivessem	houvessem

Futuro			
for	estiver	tiver	houver
fores	estiveres	tiveres	houveres
for	estiver	tiver	houver
formos	estivermos	tivermos	houvermos
fordes	estiverdes	tiverdes	houverdes
forem	estiverem	tiverem	houverem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo			
sê tu	está tu	tem tu	há tu
seja você	esteja você	tenha você	haja você
sejamos nós	estejamos nós	tenhamos nós	hajamos nós
sede vós	estai vós	tende vós	havei vós
sejam vocês	estejam vocês	tenham vocês	hajam vocês

Negativo			
não sejas tu	não estejas tu	não tenhas tu	não hajas tu
não seja você	não esteja você	não tenha você	não haja você
não sejamos nós	não estejamos nós	não tenhamos nós	não hajamos nós
não sejais vós	não estejais vós	não tenhais vós	não hajais vós
não sejam vocês	não estejam vocês	não tenham vocês	não hajam vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo	ser	estar	ter	haver
Gerúndio	sendo	estando	tendo	havendo
Particípio	sido	estado	tido	havido

Impressão, nascer do sol (1872), de Claude Monet.

CAPÍTULO 14

O advérbio

CONSTRUINDO O CONCEITO

Observe este quadro, de Georges de La Tour:

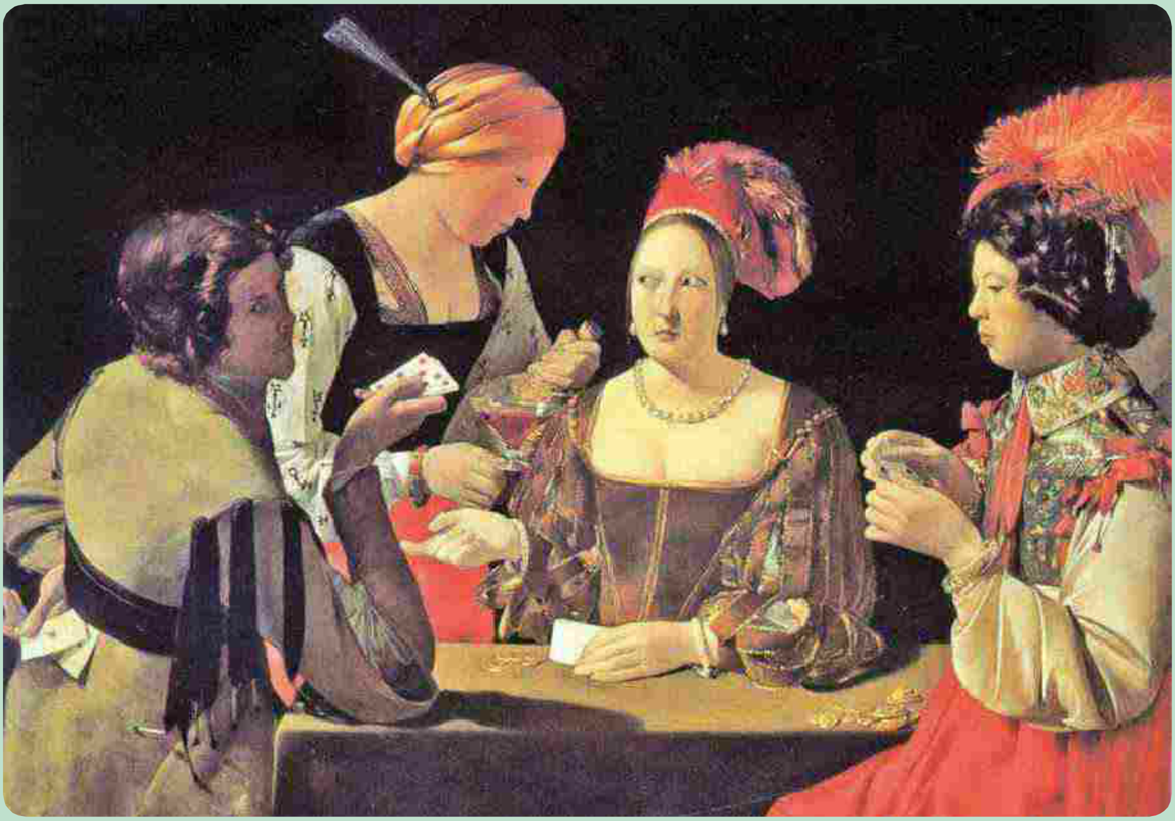

Louvre, Paris

O trapaceiro com ás de ouros (1635-40), de Georges de La Tour.

1. Na cena retratada no quadro não há luz artificial. Portanto, é dia ou noite? É dia.

2. Três pessoas jogam cartas a dinheiro.

a) Como e onde estão os jogadores de carta?
Eles estão sentados em torno de uma mesa de jogo.

b) Quem é provavelmente a mulher que está em pé? A criada, pois ela está servindo vinho à mulher que está jogando.

c) Como é o olhar das duas mulheres?
Desconfiado, cúmplice.

3. Observe o título do quadro e a atitude das pessoas retratadas.

a) De que modo o trapaceiro age no jogo?

- com medo
- com desespero
- X com astúcia
- com desprezo

b) O trapaceiro vai conseguir enganar os outros jogadores? Por quê? Não, porque a criada viu a trapaça e, com o olhar, avisa a mulher que está sentada.

4. Na sua opinião, qual será o desfecho desse jogo?
Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente o trapaceiro será desmascarado pela mulher.

5. Transpondo a linguagem visual para a verbal, complete o texto seguinte, de acordo com as indicações entre parênteses e com os elementos do quadro observados anteriormente.
em torno de uma mesa; à esquerda; com astúcia; em seu cinto; não; atrás; talvez

Três pessoas estão sentadas ☐ (lugar) e jogam cartas. O jogador sentado ☐ (lugar) está trapaceando, pois pega, ☐ (modo), duas cartas que estão escondidas ☐ (lugar). Ele, entretanto, ☐ (negação) está conseguindo enganar seus parceiros de jogo, pois a criada provavelmente viu sua trapaça quando passou ☐ (lugar) dele para servir o vinho e troca olhares com a mulher, avisando-a. A mulher ☐ (dúvida) o desmascare.

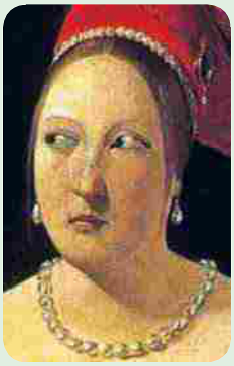
O trapaceiro com ás de ouros (1647), Georges de La Tour

CONCEITUANDO

As palavras que se referem principalmente ao verbo, dando ideia de lugar, tempo, modo, causa, etc., são chamadas de **advérbios**.

Advérbio é a palavra que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal.

O conjunto de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio denomina-se **locução adverbial**:

O jogador pega cartas escondidas *com astúcia*.

O advérbio modifica apenas o verbo?

Etimologicamente, *advérbio* (*ad*, "junto de" + verbo) significa "termo que acompanha o verbo". Apesar disso, os advérbios de intensidade podem acompanhar, além de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. Veja:

$\underset{\text{adv.}}{\textit{Quase}}\ \underset{\text{subst.}}{\text{médico}}$, já consulta com eficiência.

O menino tem olhos $\underset{\text{adv.}}{\textit{muito}}\ \underset{\text{adj.}}{\text{claros}}$, expressivos.

A vida lhe corre $\underset{\text{adv.}}{\textit{muito}}\ \underset{\text{adv.}}{\text{bem}}$.

Alguns advérbios podem, ainda, se referir a uma oração inteira:

$\underset{\text{adv.}}{\textit{Felizmente}}$, $\underbrace{\text{tudo se resolveu.}}_{\text{oração}}$

VALORES SEMÂNTICOS DOS ADVÉRBIOS E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com seu valor semântico, isto é, com o sentido que apresentam ou a circunstância que indicam.

Alguns dos valores semânticos dos advérbios e das locuções adverbiais são estes:

- **tempo**: *ontem*, *hoje*, *agora*, *antes*, *depois*: "O que aconteceu? Você chegou *cedo*!".
- **modo**: *bem*, *mal*, *assim*, *depressa* e quase todos os advérbios terminados em *-mente*, como, por exemplo, *felizmente*, *suavemente*: "Saiu *repentinamente* da reunião e não se justificou".
- **lugar**: *aqui*, *ali*, *lá*, *abaixo*, *acima*, *longe*, *fora*, *dentro*: "Meus tios moraram *perto* de nós durante muitos anos".
- **dúvida**: *possivelmente*, *porventura*, *quiçá*: "*Talvez* chegue a tempo para assistir ao casamento".
- **afirmação**: *decerto*, *certamente*, *realmente*, *efetivamente*: "*Sim*, senhor, eu vi tudo".
- **negação**: *não*, *nem*, *nunca*, *tampouco*: "Ela *não* está bem de saúde hoje".

Além de ter esses valores semânticos, as locuções adverbiais podem indicar ainda outras circunstâncias, como: assunto, companhia, fim, etc. Veja alguns exemplos:

O conferencista falou *sobre literatura brasileira*. (assunto)
Foi ao teatro *com os amigos*. (companhia)
Foi, *apesar da proibição*. (concessão)
Só sairá da escola *com autorização*. (condição)
Fez o edifício *conforme o projeto*. (conformidade)
Preparou-se com afinco *para os exames vestibulares*. (fim)
Redigiu o texto final *com uma caneta-tinteiro*. (instrumento)

Função sintática do advérbio

O *advérbio* e a *locução adverbial* desempenham na oração a função de adjunto adverbial, classificando-se de acordo com as circunstâncias que acrescentam ao verbo, ao adjetivo e ao advérbio:

Meio tonta, deixou-se cair na cama.
adj. adv. de
intensidade

Advérbios interrogativos

Os advérbios interrogativos *onde*, *quando*, *como* e *por que* são empregados nas orações interrogativas diretas e indiretas em referência, respectivamente, a lugar, tempo, modo e causa. Observe, na tira a seguir, o emprego dos advérbios interrogativos *onde* e *por que*, indicando, respectivamente, lugar e causa.

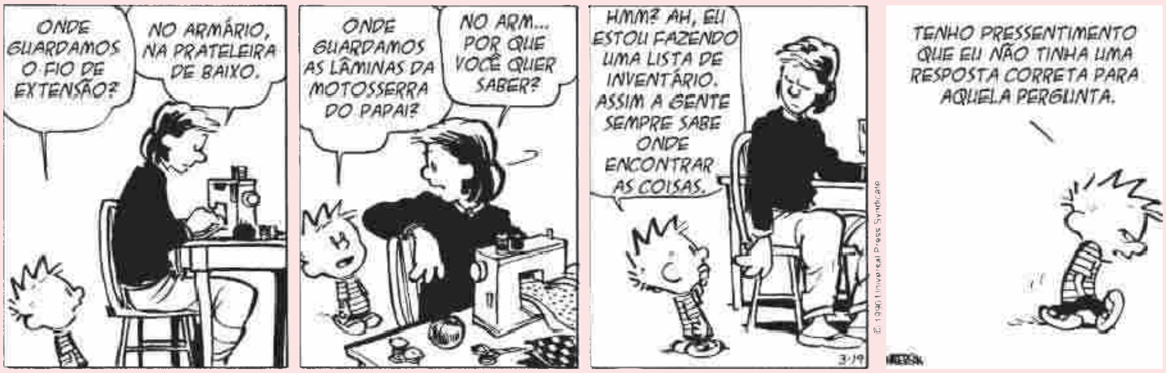
ONDE GUARDAMOS O FIO DE EXTENSÃO?
NO ARMÁRIO, NA PRATELEIRA DE BAIXO.
ONDE GUARDAMOS AS LÂMINAS DA MOTOSSERRA DO PAPAI?
NO ARM... POR QUE VOCÊ QUER SABER?
HMM? AH, EU ESTOU FAZENDO UMA LISTA DE INVENTÁRIO. ASSIM A GENTE SEMPRE SABE ONDE ENCONTRAR AS COISAS.
© 1990 Universal Press Syndicate
3-19
TENHO PRESSENTIMENTO QUE EU NÃO TINHA UMA RESPOSTA CORRETA PARA AQUELA PERGUNTA.

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1990 Watterson/
Dist. by Universal Uclick

(Bill Watterson. *O progresso científico deu "tilt"*. São Paulo: Best, 1991. v. 2, p. 25.)

EXERCÍCIOS

1. O poema a seguir, de Arnaldo Antunes, é construído quase inteiramente com advérbios e locuções adverbiais. Leia-o.

locução adverbial de lugar
Em cima de cima assim e acima sobre
advérbio de lugar
do alto e de alto a baixo *debaixo* ao lado
advérbio de lugar / advérbio de lugar
atrás e de lado a lado detrás e sob *acolá*
advérbio de lugar
e além de *ali* depois pelo centro entre
locução adverbial de lugar / advérbio de tempo
de fora dentro *na frente* e *já* de ago-
advérbio de lugar / advérbio de lugar
ra em frente e *daqui defronte* através
e rente no fundo no fundo no fundo
locução adverbial de tempo / advérbio de lugar
em pé *de repente perto* envolvido em
torno envolvendo em volta e de vol-
ta já e também no meio na mosca no
alvo na hora fora daqui mas a pou-
locução adverbial de modo
cos pés *pouco a pouco* aos pés através
advérbio de intensidade
atrás de viés e em e ainda *mais* e ainda
advérbio de tempo
agora e a cada vez de uma vez ain-
da no fundo no fundo no fundo ante e
antes de então e então durante e enquan-
locução adverbial de tempo / advérbio de lugar
to aqui *por enquanto adiante* avante
acerca e portanto ao largo ao redor e lá
locução adverbial de lugar
e *nos arredores* nos cantos cá de pas-
sagem logo tangente longe distante e
locução adverbial de lugar
onde no mundo *no mundo* no mundo

(*Melhores poemas*. Seleção de Noemi Jaffe. São Paulo: Global, 2010. p. 95.)

1b. Professor: Abra a discussão com a classe, pois certamente há mais de uma possibilidade de resposta. Sugestão: Partindo das circunstâncias que envolvem as ações humanas, o poema sugere a própria existência do ser humano no mundo.

a) Classifique os advérbios e as locuções adverbiais em destaque no texto, de acordo com os valores semânticos que exprimem no contexto.

b) Troque ideias com os colegas: Considerando-se que advérbios e locuções adverbiais geralmente exprimem circunstâncias relativas a ações expressas por verbos e que o poema termina com "no mundo no mundo no mundo", que interpretação pode ser dada ao poema?

2. Leia o anúncio abaixo:

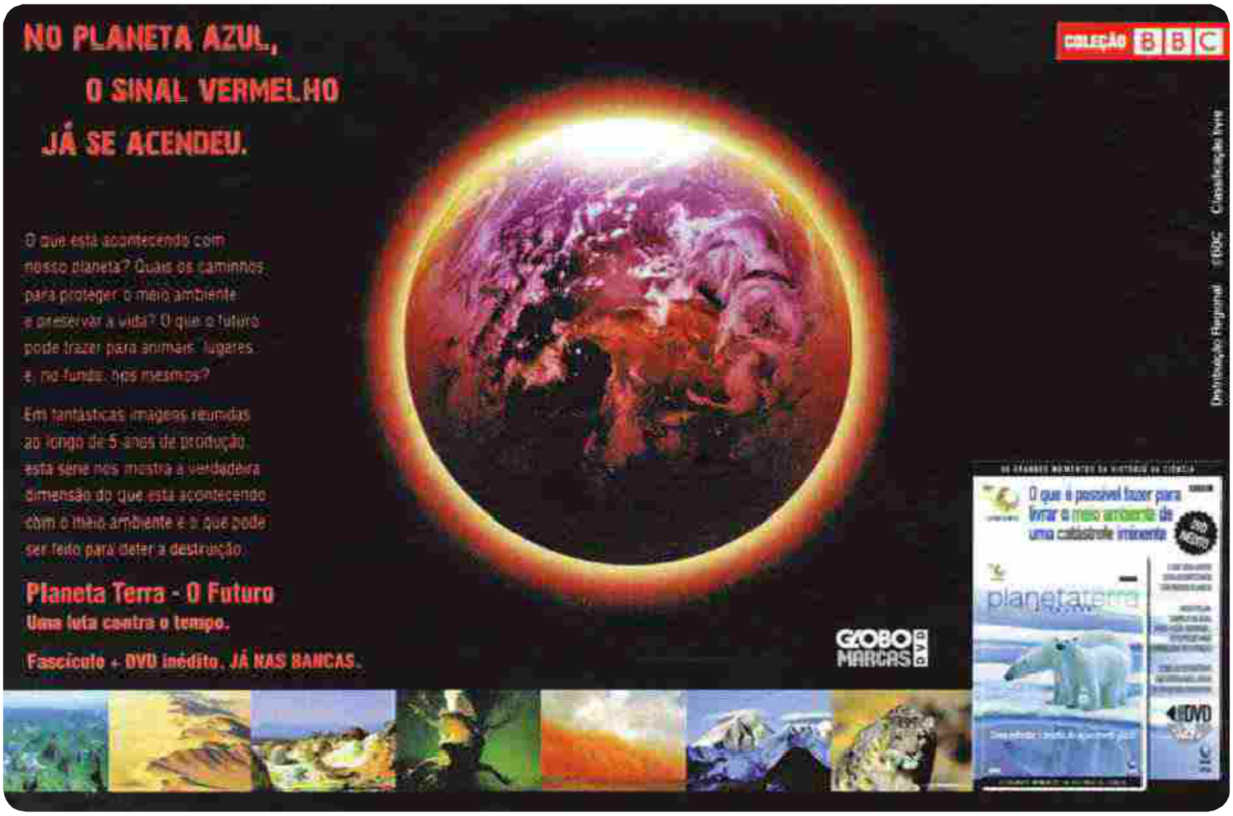
NO PLANETA AZUL,
O SINAL VERMELHO
JÁ SE ACENDEU.
COLEÇÃO BBC
GLOBO MARCAS DVD
O que é possível fazer para livrar o meio ambiente de uma catástrofe iminente
planetaterra
DVD
Distribuição Regional ©BBC Classificação livre

O que está acontecendo com nosso planeta? Quais os caminhos para proteger o meio ambiente e preservar a vida? O que o futuro pode trazer para animais, lugares e, no fundo, nós mesmos?

Em fantásticas imagens reunidas ao longo de 5 anos de produção, esta série nos mostra a verdadeira dimensão do que está acontecendo com o meio ambiente e o que pode ser feito para deter a destruição.

Planeta Terra - O Futuro
Uma luta contra o tempo.

Fascículo + DVD inédito. JÁ NAS BANCAS.

Globo Marcas

(*Veja*, nº 2050.)

a) No anúncio, a expressão *sinal vermelho* apresenta mais de um sentido. Relacionando a imagem principal do anúncio a essa expressão, indique os sentidos que ela apresenta no contexto. A imagem sugere um semáforo vermelho. A expressão, no contexto, sugere um semáforo com a cor vermelha, indicando "proibido", e um alerta sobre o aquecimento global.

b) Explique a oposição entre *sinal vermelho* e *planeta azul*. *Planeta azul* é o modo como nos referimos ao nosso planeta, por causa da água dos oceanos. Já a expressão *sinal vermelho*, em oposição, refere-se ao aquecimento global, como se a Terra estivesse queimando.

c) No texto principal do anúncio, há uma locução adverbial e um advérbio. Identifique-os e indique o valor semântico que eles exprimem. no planeta azul: lugar; já: tempo

Flexão do advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis em gênero e número. Observe:

> Há *menos* pessoas naquela fila.
> Eles moram *longe* da escola.

Entretanto, podem sofrer variação de grau, apresentando-se nos graus *comparativo* e *superlativo*. Esses graus são formados por processos análogos aos da flexão de grau dos adjetivos.

Comparativo

- de superioridade: Falou *mais* baixo *que* (ou *do que*) o colega.
- de igualdade: Falou *tão* baixo *quanto* (ou *como*) o colega.
- de inferioridade: Falou *menos* baixo *que* (ou *do que*) o colega.

Superlativo

- sintético: Falou *baixíssimo* (*altíssimo*, *dificílimo*, etc.).
- analítico: Falou *muito* baixo (*extremamente* baixo, *consideravelmente* alto, *muito* difícil, etc.).

3. Há palavras que em determinados contextos são adjetivos (portanto, variáveis) e em outros são advérbios (portanto, invariáveis). Observe:

> Você comeu *rápido* demais.
> advérbio
>
> Vocês são *rápidos* demais para comer.
> adjetivo
>
> Viajamos para *longe*, para terras estranhas.
> advérbio
>
> Viajamos por terras *longes* e estranhas.
> adjetivo

Identifique nas frases seguintes se a palavra destacada é adjetivo ou advérbio.

a) As crianças vão *melhor*, obrigada. Já estão sem febre. advérbio

b) O molho de tomate está *melhor* agora, mais saboroso, você não acha? adjetivo

c) Ana, Carla, Joana e Rose são as *melhores* alunas do 2º ano. adjetivo

d) Visitei-os ontem e encontrei-os *pior*, mais abatidos e aflitos. advérbio

e) Tente elaborar outro plano, porque este apresentou os *piores* resultados. adjetivo

Melhor, pior / mais bem, mais mal

Melhor e *pior* são comparativos de *bem* e *mal* (como também dos adjetivos *bom* e *mau*), respectivamente, sendo, portanto, invariáveis. Observe:

> Ninguém conhece *melhor* seus interesses do que eu.

As formas *mais bem* e *mais mal* podem ser empregadas, desde que junto de adjetivos representados por particípios. Veja este exemplo:

> Os contribuintes estavam *mais bem* informados do que há um ano.

4. Reescreva as frases, completando-as com *meio* ou *meia*, conforme convier:

a) A porta do camarim estava meio ☐ aberta e, por instantes, vimos a cantora se maquilando.

b) Não a incomode, pois hoje ela está meio ☐ triste.

c) Era meio ☐-dia e meia ☐ quando o almoço foi servido.

d) Para dar um sabor especial ao molho de salada, acrescente o suco de meio ☐ limão e meia ☐ colher de sobremesa de mostarda.

Meio ou *meia?*

O numeral *meio* ("metade de um") é uma palavra variável, ou seja, flexiona-se em gênero. Veja:

Tomei *meio* copo de refrigerante, e ela, *meia* xícara de leite.
Suas aulas iniciam-se *meio*-dia e *meia*. (meia hora)

Já o advérbio *meio* ("um tanto, não inteiramente, quase") é invariável, isto é, não admite flexão.

Assim:

Maria está *meio* aborrecida hoje.

O ADVÉRBIO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia esta crônica, de Luis Fernando Verissimo:

De domingo

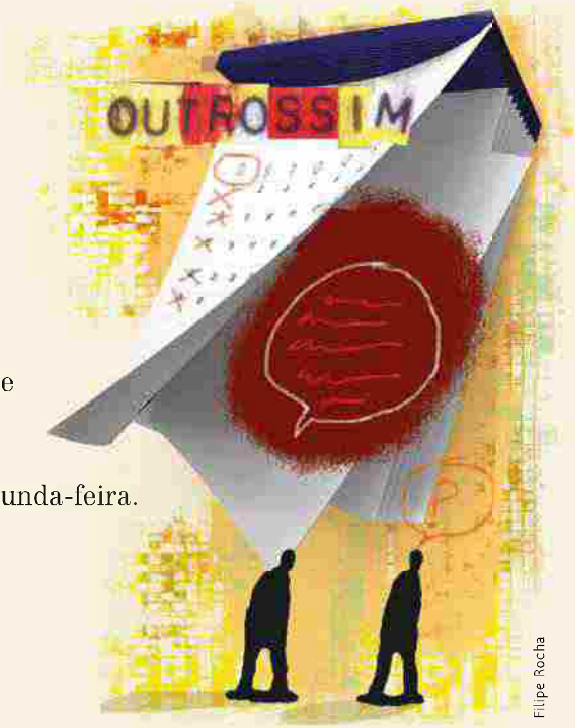

Filipe Rocha

— Outrossim…

— O quê?

— O que o quê?

— O que você disse.

— Outrossim?

— É.

— O que é que tem?

— Nada. Só achei engraçado.

— Não vejo a graça.

— Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.

— Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.

— Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.

— Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".

— "Ônus".

— "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".

— "Resquício" é de domingo.

— Não, não. Segunda, no máximo terça.

— Mas "outrossim", francamente…

— Qual é o problema?

— Retira o "outrossim".

— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim". Tem que saber a hora certa. Além do dia.

— Aliás, uma palavra que uso pouco é "aliás".

— Pois você não sabe o que está perdendo. "Aliás" é ótimo. Muito bom também é "não obstante".

— “Não obstante”! Acho que essa eu nunca usei.

— “Não obstante” é de sábado.

— Quais são as outras palavras de domingo?

— Bem, tem “bel-prazer”.

— “Bel-prazer” é fantástico.

— “Trâmites”, “paulatino” ou “paulatinamente”, “destarte”…

— “Amiúde” é de domingo?

— Não, meio de semana. De domingo é “assaz”.

— Mas o que é que você estava dizendo?

— O que era mesmo? Eu parei no outrossim…

— Não. Eu não aceito outrossim.

— Como, não aceita?

— Não quero. Outrossim, não. Usa outra palavra.

— Mantenho o outrossim.

— Então é fim de papo.

— Você vai me tirar o outrossim da boca? Eu tive um trabalho danado para arranjar uma frase para encaixar o outrossim e agora não posso usar?

— Pra cima de mim, não.

— Deveras, eu…

— Deveras não!

— Mas deveras é de domingo.

— Não. Retira o deveras. Retira o deveras!

(*Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 158-9.)

1. A crônica é construída com base no diálogo entre duas personagens. O que motiva a discussão entre elas? A simpatia ou antipatia que elas têm por certas palavras.

2. As personagens mencionam várias palavras de pouco uso. Associe as duas colunas, relacionando as palavras da primeira coluna ao sentido que elas têm:

a) óbice
b) desiderato
c) resquício
d) outrossim
e) não obstante
f) assaz
g) deveras
h) bel-prazer
i) amiúde

1. realmente, de fato
2. bastante, suficientemente
3. vontade, capricho
4. empecilho, estorvo
5. igualmente, do mesmo modo
6. o que se deseja, aspiração
7. resto, resíduo
8. apesar de, embora
9. com frequência

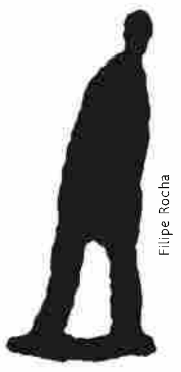
Filipe Rocha

a-4; b-6; c-7; d-5; e-8; f-2; g-1; h-3; i-9.

3. As personagens associam as palavras a dias de semana. Releia este trecho:

> “— Ah, não é. Aliás, eu só uso [outrossim] domingo.
> — Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.”

No contexto, qual é a diferença entre uma palavra “de domingo” e uma palavra “de segunda-feira”? Palavra “de domingo” dá a entender uma palavra bonita, especial, que provoca um efeito positivo; já palavra “de segunda-feira” conota uma palavra feia, pesada, desagradável.

4. Observe estes trechos do texto:

> “eu só uso domingo”
> “uma palavra que eu uso pouco”
> “acho que essa eu nunca usei”

a) Que advérbios acompanham o verbo *usar* nesses trechos? Classifique-os, de acordo com o valor semântico que têm no contexto. *domingo*, advérbio de tempo; *pouco*, advérbio de intensidade; *nunca*, advérbio de tempo

b) Considerando o tema da discussão, o que justifica o emprego de advérbios com esse valor semântico? Como a discussão gira em torno do quanto e de quando se usam certas palavras, é natural que haja no texto advérbios de intensidade e de tempo.

5. Observe as palavras destacadas nestes trechos:

> “Mantenho o *outrossim*.”
> “Retira o *deveras*.”
> “*Aliás* é ótimo.”

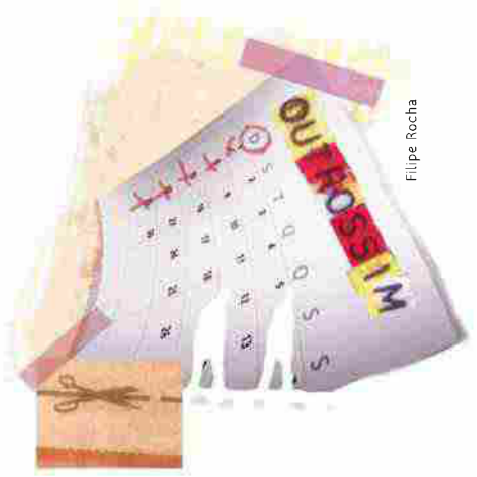

Filipe Rocha

Embora todas elas sejam originalmente advérbios, no contexto desempenham outro papel gramatical.

a) Qual é esse papel? O de substantivo.

b) Justifique sua resposta anterior, levando em conta cada um dos empregos. Nos dois primeiros trechos, os advérbios foram substantivados pelo artigo *o*; no terceiro, *aliás* tem a função de sujeito, ou seja, uma função nominal.

6. Observe o emprego da palavra *deveras* neste trecho:

> “— Para cima de mim, não. — Deveras, eu... — Deveras não!”

a) Levando em conta as intenções dos interlocutores, responda: Qual é o sentido da palavra *deveras* em cada situação? Na 1ª situação, a personagem ia comentar, confirmando, o que dissera anteriormente; por isso, tem o sentido de “realmente”, “de fato”. Já na 2ª situação, a outra personagem se refere à palavra *deveras*, recusando-a, pois provavelmente não gosta dela.

b) Qual é o papel morfológico da palavra *deveras* em cada um desses empregos? Na 1ª situação, é advérbio; na 2ª, é substantivo.

7. Um advérbio pode exprimir uma circunstância relativa a um verbo e também um ponto de vista a respeito de uma afirmação. No texto, em quais das situações abaixo o advérbio se refere a uma afirmação?

a) “Acho que essa eu *nunca* usei”.

x b) “– *Deveras*, eu...”

x c) “– Mas ‘outrossim’, *francamente*...”

8. Como conclusão de estudo, assinale a alternativa falsa em relação ao texto lido:

a) O texto tem caráter metalinguístico, uma vez que promove uma reflexão sobre a língua e sobre sua capacidade de produzir sentidos.

b) Há, no texto, um grande número de advérbios, o que se justifica pelo fato de as personagens discutirem quando, como e por que usam certas palavras.

x c) O texto revela que o brasileiro conhece mal sua própria língua, pois não domina plenamente o vocabulário e o valor expressivo das palavras.

d) O texto mostra que, embora a língua tenha uma natureza social, o uso que se faz dela envolve escolhas pessoais e subjetivas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

No anúncio a seguir, o anunciante é a The Nature Conservancy, uma das principais organizações do mundo que atuam na defesa do meio ambiente. Leia-o e responda às questões de 1 a 6.

A nossa riqueza ecológica representa uma das maiores fontes de vida do planeta. Infelizmente, ela está sob sérias ameaças, sendo reduzida a cada dia que passa.

Para conservar o nosso patrimônio e restaurar áreas degradadas, a The Nature Conservancy (TNC) forma parcerias com empresas privadas, setores do governo e sociedade. Sempre conciliando desenvolvimento econômico com conservação da natureza, a TNC já ajudou a conservar uma área equivalente a quatro vezes o estado do Rio de Janeiro.

Para saber mais sobre o nosso trabalho, visite o nosso site

www.nature.org/brasil

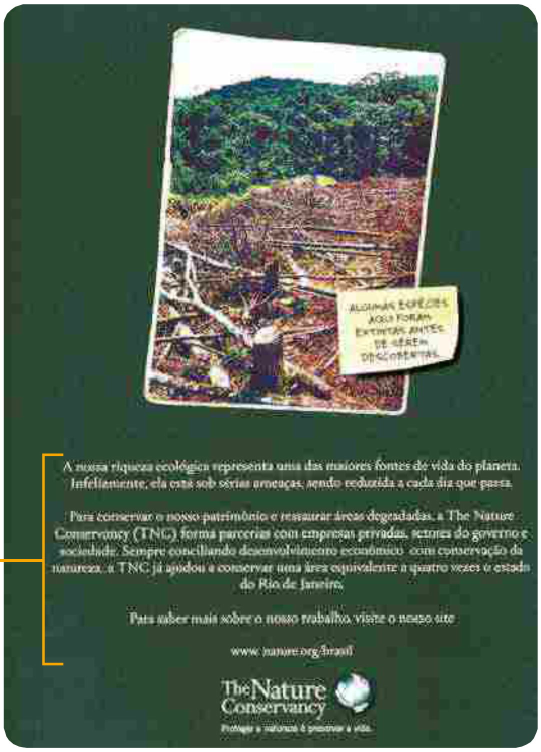
ALGUMAS ESPÉCIES AQUI FORAM EXTINTAS ANTES DE SEREM DESCOBERTAS.
The Nature Conservancy
Proteger a natureza é preservar a vida.

The Nature Conservancy

(*Horizonte Geográfico*, nº 134, p. 62.)

1. O anúncio é constituído de parte verbal e parte não verbal.

a) Que elementos compõem a parte não verbal? Uma fotografia um pouco gasta e um *post-it* (papel de recado).

b) O que a imagem evidencia? Evidencia o desmatamento florestal.

2. O texto escrito no *post-it* (papel de recado) faz um alerta.

a) Sobre o que ele alerta? Alerta sobre o risco de se destruírem riquezas da floresta, algumas delas até antes de serem conhecidas.

b) Levante hipóteses: Por que a frase foi escrita em um *post-it*?
Para funcionar como um lembrete de que é necessário preservar a natureza e para atrair visualmente a atenção dos leitores.

3. No texto do *post-it* há dois advérbios. Quais são eles? Que valores semânticos expressam?
Aqui, advérbio de lugar, e *antes*, advérbio de tempo.

4. A foto e o *post-it* estão sobrepostos a um fundo verde.

a) Levando em conta quem é o anunciante, estabeleça relações entre os advérbios, as cores do anúncio, a imagem que aparece na fotografia e a finalidade do anúncio. O anunciante é uma organização internacional que atua em defesa do meio ambiente, e as cores verde e amarelo sugerem que a luta dessa entidade no Brasil ("aqui") deve ser travada agora, antes que seja tarde.

b) Responda: Qual finalidade o anunciante tinha em vista com a publicação desse anúncio?
Divulgar o seu trabalho e obter apoio do governo e de empresas privadas.

5. Uma das características do advérbio é poder ocupar diferentes posições em uma frase. Releia esta frase:

> "Algumas espécies aqui foram extintas antes de serem descobertas."

a) Que outras posições o advérbio *aqui* pode ocupar na frase sem que haja mudança de sentido?
Aqui algumas espécies foram extintas antes... / Algumas espécies foram extintas aqui antes...

b) Se o advérbio *aqui* fosse empregado no final da frase, o sentido do enunciado seria o mesmo? Justifique sua resposta. Não, pois, com o advérbio nessa posição, o enunciado daria a entender que algumas espécies foram extintas antes de terem sido descobertas no local indicado pela foto.

Glow Images, Inc./Getty Images

CAPÍTULO
15

Palavras relacionais: a preposição e a conjunção

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta fábula:

A andorinha e os pássaros

Nos primeiros dias da estação de caça, a andorinha sentiu o perigo que rondava seus irmãos. Convocou então os pássaros para uma assembleia e aconselhou-os a arrancar dos carvalhos as parasitas viscosas. E acrescentou:

— Se vocês não conseguirem fazer isso, vão até os homens e peçam-lhes para não recorrer ao visco para nos pegar.

Os pássaros riram, achando que a andorinha não estava bem do juízo. Ela, por seu lado, foi até os homens e pediu-lhes clemência. Eles a acolheram por vê-la tão inteligente e deram-lhe abrigo. A andorinha encontrou refúgio e proteção entre eles; já os outros pássaros foram pegos e serviram de alimento para os homens.

Quem sabe prever os perigos consegue se safar melhor.

(Esopo. *Fábulas de Esopo*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 81.)

Cindy Kassab/Corbis/Latinstock

visco: suco vegetal glutinoso no qual se envolvem varinhas para apanhar pássaros; visgo.

1. Leia estes pares de palavras:

- estação — caça
- foi — os homens
- pássaros — uma assembleia

a) Do modo como as palavras de cada par estão organizadas, há alguma palavra que as relaciona entre si? Não.

b) Volte ao texto e identifique a palavra que liga as palavras de cada par. de; para; até

c) A relação entre as palavras, no texto, é explicitada pelas palavras que as ligam? Sim.

d) Associe as palavras que ligam as palavras de cada par ao sentido relacionado a cada uma.

- movimento no espaço
- tipo
- direção, finalidade

estação *de* caça: tipo; pássaros *para* uma assembleia: direção, finalidade; foi *até* os homens: movimento no espaço

2. Há, na fábula, várias palavras ligadas pela palavra *para*: "*para* não recorrer", "*para* nos pegar", "*para* os homens". Em qual das três expressões a palavra *para* indica finalidade?
Na expressão *para nos pegar.*

3. Observe agora estes pares de orações:

- "vocês não conseguirem fazer isso"
  "vão até os homens"
- "Ela, por seu lado, foi até os homens"
  "pediu-lhes clemência"

a) Volte ao texto e identifique a palavra que liga as orações de cada par. se; e

b) Em qual par de orações a palavra que as liga estabelece uma relação de adição?
No segundo par.

CONCEITUANDO

Você observou que é possível estabelecer relações entre palavras e orações, ligando-as por meio de outras palavras. As palavras que estabelecem relações entre palavras e orações são chamadas de **palavras relacionais**. Quando ligam duas palavras são denominadas **preposições**; quando ligam orações são chamadas de **conjunções**.

Em "foi *até* os homens", a preposição *até* cumpre o papel de ligar a palavra *foi* à palavra *homens*, exprimindo a noção de movimento no espaço. Em "*Se* vocês não conseguirem fazer isso, vão até os homens", a conjunção *se* cumpre o papel de ligar uma oração a outra, estabelecendo entre elas uma relação de condição.

As conjunções relacionam também termos semelhantes da mesma oração. Veja:

Zuri

A andorinha encontrou $\underbrace{\text{refúgio e proteção}}_{\text{objeto direto}}$ entre eles.

Concluindo:

Preposição é a palavra que liga duas outras palavras, de forma que o sentido da primeira é completado pela segunda.
Conjunção é a palavra ou expressão que relaciona duas orações ou dois termos de mesmo valor sintático.

As relações estabelecidas pelas preposições e conjunções contribuem para que um texto apresente textualidade, isto é, seja coerente e coeso, e não apenas uma sequência de palavras ou frases sem sentido.

A PREPOSIÇÃO

As principais preposições são: *a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por* (*per*), *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

Sairemos *após* o jantar.

Duas ou mais palavras empregadas com valor de preposição constituem uma **locução prepositiva**: *ao lado de*, *além de*, *depois de*, *através de*, *dentro de*, *abaixo de*, *a par de*. A locução prepositiva sempre termina por preposição.

Antes de sair, feche portas e janelas.

Combinação e contração

As preposições *a*, *de*, *em*, *por*, *para* e *com* podem ligar-se a outras palavras (artigo, pronome ou advérbio), formando combinações e contrações.

Combinação

Ocorre quando não há perda de fonema na ligação entre a preposição e o artigo ou entre a preposição e o advérbio. Observe:

De manhã, ela enviou o bilhete *ao* namorado.
prep. + art.

Eu gostaria de saber *aonde* ela quer chegar.
prep. + adv.

Contração

Ocorre quando há perda de fonema na ligação entre a preposição e o artigo, entre a preposição e o pronome pessoal, entre a preposição e o pronome demonstrativo ou entre a preposição e o advérbio. Observe:

O carro novo *do* meu irmão veio com defeito de fábrica.
prep. + art. (de + o)

As cartas e as fotografias estão *nesta* caixa antiga.
prep. + pron. dem. (em + esta)

Ela não para de falar *nele*.
prep. + pron. pess. (em + ele)

Pode deixar que eu continuo a varrer *daí* para frente.
prep. + adv. (de + aí)

5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.
FURNAS

DM

No texto principal do anúncio – "5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente" –, a palavra *do* é uma contração, resultante da ligação entre a preposição *de* e o artigo *o*.

(*Época*, nº 525.)

Quando a preposição *a* se une ao artigo *a* ou aos pronomes *aquele*, *aquilo*, ocorre um tipo especial de contração, denominado *crase*. Na escrita, a crase é indicada com o acento grave. Observe:

Fomos *à* feira de livros promovida pela biblioteca de nossa escola.
prep. *a* + art. *a*
O conferencista referiu-se *àquele* assunto que estudamos ontem.
prep. *a* + pron. *aquele*

EXERCÍCIO

O texto a seguir fala sobre ratos de laboratório. Leia-o e complete-o com preposições, combinações ou contrações a fim de torná-lo compreensível.

De onde vêm? Para onde vão?

Thinkstock/Getty Images

Os roedores que existem apenas porque a ciência precisa deles nascem $\overset{\text{em}}{\square}$ biotérios (do latim “lugar onde fica a vida”), uma espécie $\overset{\text{de}}{\square}$ berçário que segue normas rígidas $\overset{\text{de}}{\square}$ higiene e conforto ditadas $\overset{\text{por}}{\square}$ órgãos internacionais [...]. A ideia é mantê-los limpos e livres $\overset{\text{de}}{\square}$ doenças, $\overset{\text{para}}{\square}$ não comprometer os resultados $\overset{\text{dos}}{\square}$ estudos. [...]

A mania $\overset{\text{de}}{\square}$ limpeza ajuda $\overset{\text{a}}{\square}$ manter as cobaias aptas $\overset{\text{para}}{\square}$ os experimentos, mas é também uma forma $\overset{\text{de}}{\square}$ respeitar seu estilo natural de ser. Pois, acredite, ratos não são seres imundos, nem os $\overset{\text{de}}{\square}$ bueiro. [...]

Os cuidados não param $\overset{\text{por}}{\square}$ aí. $\overset{\text{Nos}}{\square}$ biotérios, os ratos são tratados $\overset{\text{com}}{\square}$ a mordomia $\overset{\text{de}}{\square}$ um hotel cinco estrelas. [...]

Drogas e aventuras

Não é à toa que os ratos se escondem atrás $\overset{\text{da}}{\square}$ lata $\overset{\text{de}}{\square}$ lixo ou $\overset{\text{em}}{\square}$ bueiros. Eles temem espaços abertos e altura. Os cientistas aproveitam esse ponto fraco $\overset{\text{para}}{\square}$ fazer testes $\overset{\text{de}}{\square}$ ansiedade. Soltá-los $\overset{\text{em}}{\square}$ piscinas fundas, onde eles não possam se apoiar, é uma $\overset{\text{das}}{\square}$ formas $\overset{\text{de}}{\square}$ testar suas reações. Mas o brinquedo mais popular $\overset{\text{em}}{\square}$ medicina comportamental é o labirinto, usado $\overset{\text{na}}{\square}$ avaliação $\overset{\text{de}}{\square}$ ansiedade há mais de 20 anos. [...]

Os labirintos também servem $\overset{\text{para}}{\square}$ analisar o quanto a bebedeira pode fazer mal. $\overset{\text{Em}}{\square}$ um estudo $\overset{\text{sobre}}{\square}$ alcoolismo [...] ratos receberam doses diárias $\overset{\text{de}}{\square}$ álcool $\overset{\text{ao}}{\square}$ longo $\overset{\text{de}}{\square}$ 4 meses. Após o período, tiveram $\overset{\text{de}}{\square}$ enfrentar desafios $\overset{\text{para}}{\square}$ avaliar o prejuízo cognitivo. Eles tinham $\overset{\text{de}}{\square}$ entrar $\overset{\text{em}}{\square}$ um labirinto $\overset{\text{com}}{\square}$ água e chegar $\overset{\text{até}}{\square}$ uma plataforma [...]. Os alcoólatras demoravam mais. [...]

Roedor sem dor

Depois de uma vida desafiando os próprios medos, bebendo ou fazendo sexo, chega a hora $\overset{\text{da}}{\square}$ aposentadoria. $\overset{\text{Aos}}{\square}$ dois anos, os roedores já estão velhos como um humano $\overset{\text{de}}{\square}$ 80. Aí, há dois finais: a eutanásia ou virar refeição $\overset{\text{de}}{\square}$ cobras. Os pesquisadores garantem que tudo é feito $\overset{\text{com}}{\square}$ analgésicos $\overset{\text{para}}{\square}$ que não sofram. Justo. Afinal, dedicaram sua vida $\overset{\text{ao}}{\square}$ bem $\overset{\text{da}}{\square}$ ciência e muitos deixam descendentes $\overset{\text{para}}{\square}$ seguir o trabalho.

(*Galileu*, nº 247.)

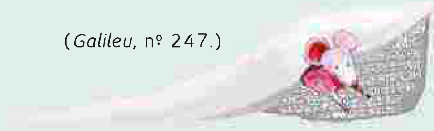
Mariângela Haddad

Os valores semânticos da preposição

No texto principal do anúncio abaixo, a palavra *do* é contração da preposição *de* com o artigo *o*. Observe que a preposição *de*, além de ligar os substantivos *África* e *Sul*, serve para caracterizar o substantivo *África*. Assim, as preposições, além de terem o papel de ligar palavras, apresentam *valor semântico*, isto é, significado próprio.

No final do texto do anúncio, a preposição *per* (= por), presente na contração *pelo* (per + o), indica "lugar por onde".

De acordo com a relação que as preposições estabelecem entre as palavras, inúmeros são os valores semânticos que elas exprimem. Entre eles, estão estes:

- **assunto**: O sacerdote falou *da* fraternidade.
- **causa**: A criança estava trêmula *de* frio.
- **origem**: As tulipas vêm *da* Holanda.
- **direção contrária**: Agiu *contra* todos.
- **distância no espaço**: Daqui *a* dois quilômetros há um bar.
- **fim**: Saíram *para* pescar bem cedinho.
- **meio**: Vim *de* ônibus.
- **posse**: Esta casa é *de* meu pai.
- **delimitação**: É uma pessoa rica *de* virtudes.
- **conformidade**: Como é teimoso! Saiu *ao* avô.
- **instrumento**: Redigiu os artigos *a* lápis.
- **lugar**: Os livros estão *sobre* a mesa da sala.
- **matéria**: Ganhou uma correntinha *de* ouro.

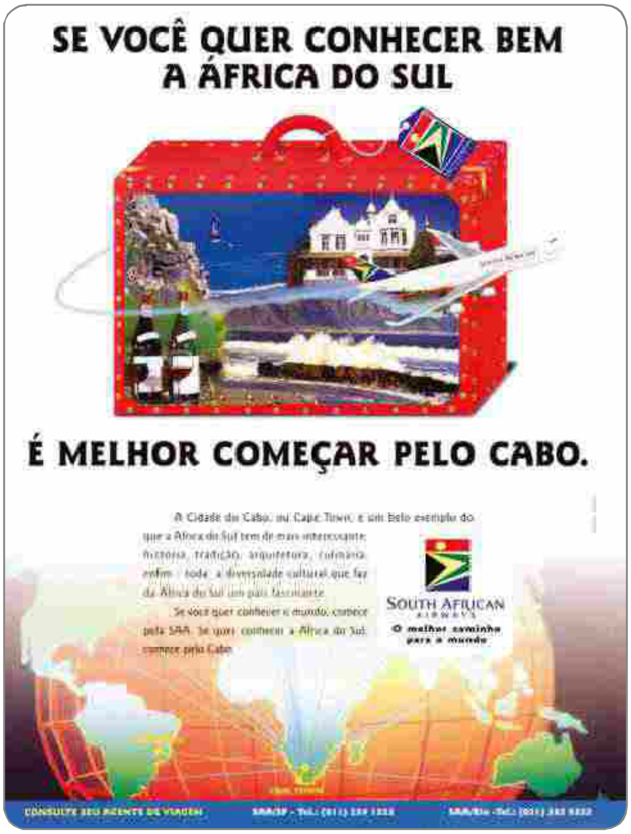

SE VOCÊ QUER CONHECER BEM
A ÁFRICA DO SUL

É MELHOR COMEÇAR PELO CABO.

A Cidade do Cabo, ou Cape Town, é um belo exemplo do que a África do Sul tem de mais interessante: história, tradição, arquitetura, culinária, enfim, toda a diversidade cultural que faz da África do Sul um país fascinante.

Se você quer conhecer o mundo, comece pela SAA. Se quer conhecer a África do Sul, comece pelo Cabo.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS
O melhor caminho para o mundo

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM

Aroldo Araújo

(*Espaço D*, ano 2, nº 8.)

EXERCÍCIOS

Leia este poema, de Roseana Murray:

Chão

Meu universo é um chão
de terra,
aí fermentam as palavras,
os símbolos, os sons
com que me unto
todos os dias para atravessar
a ponte entre a poesia e as horas.

(*Poemas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 40.)

Ricardo Dantas

1. A que atividade o eu lírico do poema se dedica diariamente? A fazer poesia, para o que utiliza palavras, símbolos, sons.

2. Identifique as preposições empregadas no poema e o valor semântico de cada uma delas no contexto.
de: matéria; *com*: instrumento; *para*: fim; *entre*: lugar

3. A preposição *para*, além do valor semântico de finalidade, também pode expressar:
- movimento em direção a um ponto;
- lugar a que se é mandado;
- lugar para onde se vai com a intenção de permanecer;
- direção ou sentido;
- objetivo, utilidade;
- tempo em que algo será feito.

O que a preposição *para* destacada em cada uma das frases a seguir expressa?

a) Prestou concurso *para* juiz. objetivo, utilidade

b) O poeta foi degredado *para* a África. lugar para onde se é mandado

c) Partiu *para* os Estados Unidos. lugar para onde se vai com a intenção de permanecer

d) Deixou as tarefas *para* o dia seguinte. tempo em que algo será feito

e) Olhou *para* os lados. direção ou sentido

f) Encaminhou-se *para* a porta. movimento em direção a um ponto

A CONJUNÇÃO

Duas ou mais palavras empregadas com valor de conjunção, como *já que*, *visto que*, *se bem que*, *a fim de que*, constituem uma **locução conjuntiva**. Veja:

> Comparecerei à reunião, *a não ser que* surja um imprevisto.

Classificação das conjunções

Leia a tira a seguir.

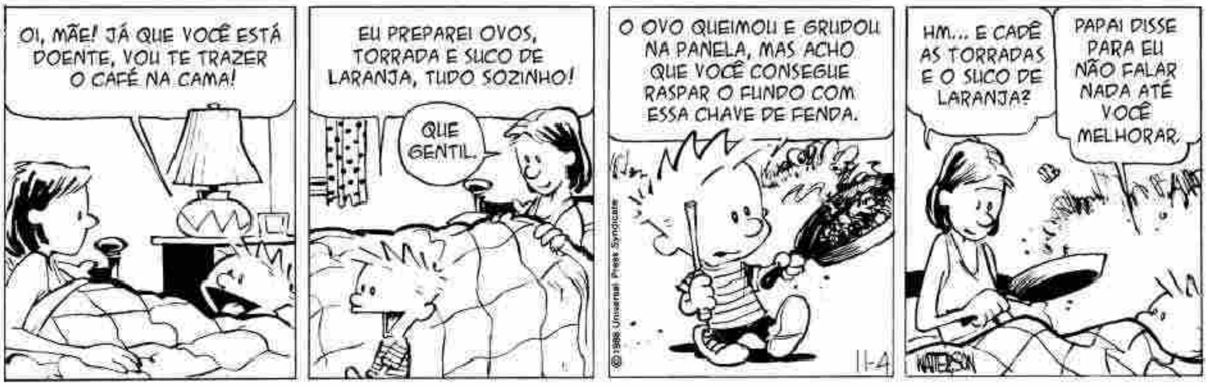
OI, MÃE! JÁ QUE VOCÊ ESTÁ DOENTE, VOU TE TRAZER O CAFÉ NA CAMA!
EU PREPAREI OVOS, TORRADA E SUCO DE LARANJA, TUDO SOZINHO!
QUE GENTIL.
O OVO QUEIMOU E GRUDOU NA PANELA, MAS ACHO QUE VOCÊ CONSEGUE RASPAR O FUNDO COM ESSA CHAVE DE FENDA.
© 1988 Universal Press Syndicate
11-4
HM... E CADÊ AS TORRADAS E O SUCO DE LARANJA?
PAPAI DISSE PARA EU NÃO FALAR NADA ATÉ VOCÊ MELHORAR.
WATTERSON

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad, 2008. p. 39.)

Observe a estrutura destas orações da tira:

$$\underbrace{\text{O ovo queimou}}_{\text{1ª oração}}\ \underbrace{\underset{\text{conjunção}}{\textit{e}}\text{ grudou na panela}}_{\text{2ª oração}}$$

Veja que nessa frase Calvin faz duas afirmações para sua mãe: “O ovo queimou” e “grudou na panela”. As orações correspondentes às afirmações têm valor equivalente e são independentes uma da outra. A conjunção que relaciona orações independentes recebe o nome de **conjunção coordenativa**.

Veja, agora, como se relacionam as orações:

$$\underbrace{\text{Acho}}_{\text{1ª oração}}\ \underbrace{\underset{\text{conjunção}}{\textit{que}}\text{ você consegue raspar o fundo com essa chave de fenda.}}_{\text{2ª oração}}$$

Note que a 2ª oração está ligada ao verbo *achar* da 1ª oração, informando aquilo que Calvin supôs que sua mãe conseguiria fazer. As duas orações, portanto, mantêm entre si uma relação de dependência, uma vez que uma completa a outra. A conjunção que relaciona orações de modo que uma seja dependente de outra é chamada de **conjunção subordinativa**.

Assim:

As **conjunções coordenativas** ligam palavras ou orações de mesmo valor sintático. As **conjunções subordinativas** inserem uma oração na outra, estabelecendo entre elas uma relação de dependência sintática.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 3.

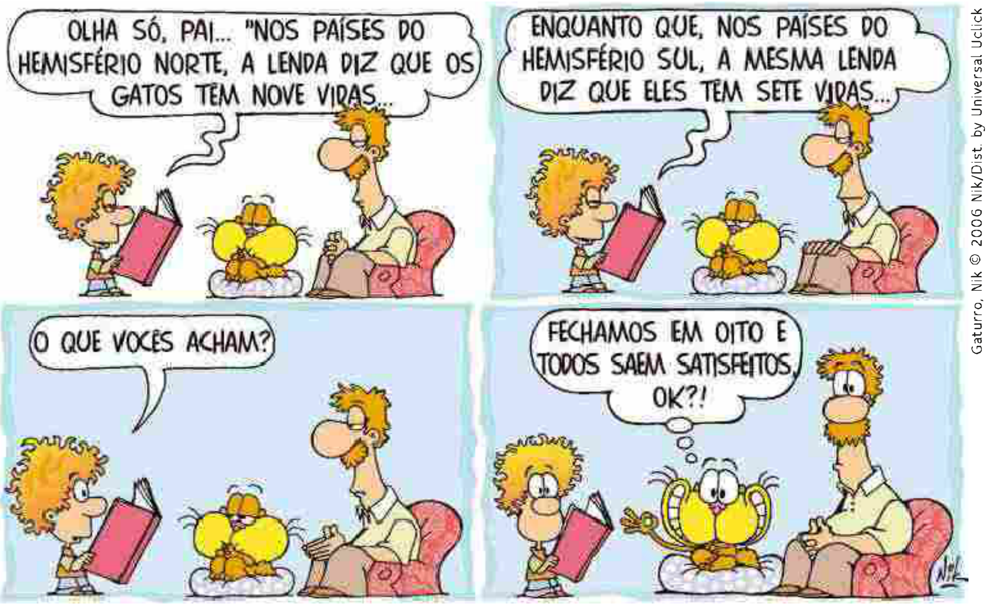
OLHA SÓ, PAI... "NOS PAÍSES DO HEMISFÉRIO NORTE, A LENDA DIZ QUE OS GATOS TÊM NOVE VIDAS...
ENQUANTO QUE, NOS PAÍSES DO HEMISFÉRIO SUL, A MESMA LENDA DIZ QUE ELES TÊM SETE VIDAS...
O QUE VOCÊS ACHAM?
FECHAMOS EM OITO E TODOS SAEM SATISFEITOS, OK?!
Nik

Gaturro, Nik © 2006 Nik/Dist. by Universal Uclick

(Nik. *Gaturro*. Cotia-SP: Vergara&Riba, 2008. p. 61.)

1. No contexto da tira, no 1º e no 2º quadrinho, o verbo *dizer* precisa de complemento.

a) Quais são as orações que complementam o sentido desse verbo nos dois quadrinhos? 1º: que os gatos têm nove vidas; 2º: que eles têm sete vidas

b) Portanto, nos dois quadrinhos, que relação existe entre a 1ª e a 2ª oração: de coordenação ou de subordinação? De subordinação.

2. Se eliminarmos a conjunção *e* da fala de Gaturro no 4º quadrinho, teremos: "Fechamos em oito, todos saem satisfeitos, ok?!". Observe que, nesse caso, a 1ª e a 2ª oração não dependem uma da outra sintaticamente. Então conclua: A conjunção *e* é coordenativa ou subordinativa? coordenativa

3. Releia o 1º e o 2º quadrinho.

a) Identifique a conjunção ou locução conjuntiva que vincula as duas informações lidas pela personagem. enquanto que

b) Essa conjunção ou locução conjuntiva é coordenativa ou subordinativa? subordinativa

4. Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

Lembrete

Se procurar bem, você acaba encontrando
não a explicação (duvidosa) da vida,
mas a poesia (inexplicável) da vida.

(*A lua no cinema e outros poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. p. 129.)

a) Identifique as conjunções presentes no poema. se, mas

b) As conjunções são coordenativas ou subordinativas? *se*: subordinativa; *mas*: coordenativa

c) Embora o tema do poema seja a vida, o título dele, "Lembrete", sugere algo pouco importante. Trata-se, de fato, de uma contradição? Resposta pessoal. Sugestão: Não, pois o lembrete diz respeito à importância de aceitar a vida como ela é.

Valores semânticos das conjunções coordenativas

As conjunções coordenativas podem ser:

1. **Aditivas**: servem para ligar dois termos ou duas orações de mesmo valor sintático, estabelecendo entre eles uma ideia de adição. São as conjunções *e*, *nem (e não)*, *que*, *não só... mas também*.

   Ele não respondeu às minhas cartas *nem* me telefonou.

2. **Adversativas**: ligam dois termos ou orações, estabelecendo entre eles uma relação de oposição, contraste, ressalva. São elas: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*, *e* (com valor de *mas*).

   A mulher chamou imediatamente o médico, *porém* não foi atendida.

3. **Alternativas**: ligam palavras ou orações, estabelecendo entre elas uma relação de separação ou exclusão. São as conjunções *ou*, *ou... ou*, *já... já*, *ora... ora*, *quer... quer*, etc.

   O mecânico *ora* desparafusava o motor do carro, *ora* juntava outras peças espalhadas pelo chão.

4. **Conclusivas**: introduzem uma oração que exprime conclusão em relação ao que se afirmou anteriormente. São elas: *logo*, *pois* (no meio ou no fim da oração), *portanto*, *por conseguinte*, *por isso*, *assim*, etc.

   Meu irmão estudou muito o ano inteiro; *logo*, deve ir bem nos exames.

5. **Explicativas**: ligam duas orações de modo que a segunda justifica ou explica o que se afirmou na primeira. São as conjunções *que*, *porque*, *porquanto*, *pois* (no início da oração).

   Vá rápido, *pois* já está começando a chover.

A conjunção coordenativa *pois*

Dependendo da posição que ocupa na frase, a conjunção coordenativa *pois* pode estabelecer duas relações diferentes. Quando inicia oração, estabelece uma relação de justificativa: "Pai, me dê uma carona, *pois* estou perdendo a hora da escola". Nesse caso, é *explicativa*. Quando vem posposta a um termo da oração a que pertence, estabelece uma relação de conclusão: "Filho, o carro está com o pneu furado; não tenho, *pois* (= portanto), condição de levar você". Nesse caso, é *conclusiva*.

EXERCÍCIOS

1. Associe as conjunções coordenativas destacadas nas frases seguintes a um destes valores semânticos:

- adição
- conclusão
- alternância
- exclusão
- oposição
- explicação

a) Nunca abra esta porta *ou* vai se arrepender amargamente. exclusão

b) Volte sempre, *porque* adoro conversar.
explicação

c) *Ora* ela diz uma coisa, *ora* afirma outra.
alternância

d) Começou o trabalho com entusiasmo; *contudo*, não fiquei convencido de sua mudança de atitude.
oposição

e) Sempre foi honesto comigo; *portanto*, que razão tenho para duvidar dele?
conclusão

f) Fale baixo, *que* há pessoas estudando.
explicação

g) Não telefonou *nem* deixou recado.
adição

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 2 e 3.

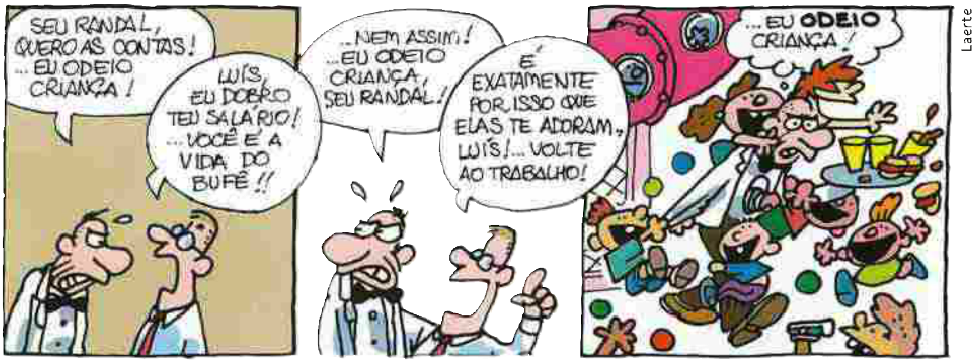
SEU RANDAL, QUERO AS CONTAS! ...EU ODEIO CRIANÇA!
LUÍS, EU DOBRO TEU SALÁRIO! ...VOCÊ É A VIDA DO BUFÊ!!
...NEM ASSIM! ...EU ODEIO CRIANÇA, SEU RANDAL!
É EXATAMENTE POR ISSO QUE ELAS TE ADORAM, LUÍS!... VOLTE AO TRABALHO!
...EU ODEIO CRIANÇA!
Laerte

(Laerte. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2004. v. 3, p. 34.)

2. No 2º quadrinho da tira, seu Randal poderia ter se expressado assim:

"Você odeia criança, por isso elas te adoram, Luís!"

a) Qual é o valor semântico da conjunção coordenativa *por isso* na frase acima? conclusão

b) Que outras conjunções com o mesmo valor semântico poderiam substituir *por isso*, nessa frase? logo, portanto, por conseguinte, assim

3. Releia estas frases da tira:

"Eu odeio criança, seu Randal!"
"É exatamente por isso que elas te adoram, Luís!"

Observe que, entre as duas frases, há uma *oposição* de ideias.

a) Como seu Randal poderia se expressar caso quisesse reunir em um período composto as informações das duas frases?
Sugestão: Você odeia crianças, Luís, mas elas te adoram.

b) Qual seria a classificação da conjunção que faria a ligação entre as duas orações?
conjunção adversativa

4. Observe a relação semântica existente entre as orações de cada um dos itens a seguir. Depois una-as em uma única frase, empregando uma destas conjunções coordenativas: *e*, *nem*, *mas*, *porém*, *porque*, *pois*, *logo*. Professor: Em alguns itens, há mais de uma possibilidade de resposta.

a) A vida é generosa. Às vezes torna-se cruel.
A vida é generosa; às vezes, porém, torna-se cruel.

b) Ele vive mentindo. Não merece confiança.
Ele vive mentindo; logo, não merece confiança.

c) Ela amava seu marido. Admirava-o muito.
Ela amava seu marido e admirava-o muito.

d) Não dê informações falsas em seu currículo. Aquele entrevistador não se deixa enganar.

e) Ele não estudou. Não se esforçou. Perdeu muitas oportunidades na vida.
Ele não estudou nem se esforçou; logo, perdeu muitas oportunidades na vida.

f) Perdeu muitas oportunidades na vida. Não estudou. Perdeu muitas oportunidades na vida, pois/porque não estudou.

4d. Não dê informações falsas em seu currículo, porque aquele entrevistador não se deixa enganar.

Valores semânticos das conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas ligam duas orações, sendo uma a **principal** e a outra **subordinada**, de modo que a subordinada completa sintaticamente a principal. Observe:

conjunção
Alugou apenas um DVD *porque* os demais não lhe interessaram.
oração principal — oração subordinada

As conjunções subordinativas compreendem dois grupos: as *integrantes* e as *adverbiais*.

As **integrantes** são as conjunções *que* e *se* quando introduzem orações que funcionam como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto da oração principal.

Acredito *que* ele terá sucesso em Paris.
oração principal — oração que funciona como objeto direto da oração principal

As **adverbiais** iniciam orações que exprimem uma circunstância adverbial relacionada ao enunciado da oração principal.

$$\underbrace{\text{Já estava em casa}}_{\text{oração principal}}\ \underbrace{\textit{quando}\text{ o temporal desabou sobre a cidade}}_{\text{oração que exprime uma circunstância de tempo em relação à oração principal}}$$

As conjunções adverbiais classificam-se em *causais*, *comparativas*, *concessivas*, *condicionais*, *conformativas*, *consecutivas*, *finais*, *proporcionais* e *temporais*.

1. **Causais:** iniciam oração que indica a causa, o motivo, a razão do efeito expresso na oração principal: *que* (= porque), *porque*, *como*, *visto que*, *já que*, *uma vez que*, *desde que*, etc.

   Foi bem-sucedido no vestibular, *porque* estudou bastante.

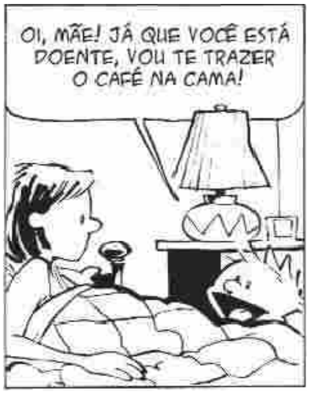
OI, MÃE! JÁ QUE VOCÊ ESTÁ DOENTE, VOU TE TRAZER O CAFÉ NA CAMA!

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

Observe na fala de Calvin que o emprego da locução conjuntiva subordinativa adverbial causal *já que* introduz a causa (estar doente) do fato mencionado na oração principal: trazer o café da manhã para a mãe.

2. **Comparativas:** iniciam oração que estabelece uma comparação em relação a um elemento da oração principal: *como*, *que*, *do que* (depois de *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*), *qual* (depois de *tal*), *quanto* (depois de *tanto* ou *tão*), *assim como*, *bem como*.

   Maria é *tão* inteligente *quanto* Ana.

3. **Concessivas:** iniciam oração que indica uma concessão relativamente ao fato expresso na oração principal, ou seja, indica um fato contrário ao expresso na oração principal, mas insuficiente para impedir sua realização: *embora*, *conquanto*, *ainda que*, *mesmo que*, *se bem que*, *por mais que*, etc.

   Ele não concordará com isso, *por mais* que você insista.

4. **Condicionais:** iniciam oração que expressa uma condição para que ocorra o fato expresso na oração principal: *se*, *caso*, *contanto que*, *salvo se*, *a menos que*, *a não ser que*, etc.

   Se eu tivesse companhia, iria hoje ao teatro.

5. **Conformativas:** iniciam oração que estabelece uma ideia de conformidade em relação ao fato expresso na oração principal: *conforme*, *como*, *segundo*, etc.

   Fizemos a pesquisa, *conforme* a orientação do professor de Ciências.

6. **Consecutivas:** iniciam oração que indica uma consequência, um efeito do fato expresso na oração principal: *que* (precedido dos advérbios de intensidade *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*), *de forma que*, *de modo que*, etc.

   Trabalhei *tanto* hoje, *que* estou morto de cansaço.

7. **Finais:** iniciam oração que apresenta uma finalidade em relação ao fato expresso na oração principal: *para que*, *a fim de que*, *porque* (= *para que*), *que*, etc.

   Chegue mais cedo *a fim de que* possamos preparar a pauta da reunião.

8. **Proporcionais:** iniciam oração que indica concomitância, simultaneidade ou proporção em relação a outro fato: *à proporção que*, *à medida que*, *enquanto*, etc.

> O medo das pessoas crescia, *à medida que* o temporal aumentava.

9. **Temporais:** iniciam oração que indica o momento, a época da ocorrência de certo fato: *quando*, *antes que*, *depois que*, *até que*, *logo que*, *desde que*, etc.

> *Enquanto* a mãe preparava o lanche, o filho arrumava a mesa.

EXERCÍCIOS

1. Observe a relação semântica existente entre as orações de cada um dos itens a seguir. Depois una-as em uma única frase, empregando uma destas conjunções subordinativas: *como*, *desde que*, *assim que*, *que*. Professor: Em alguns itens, há mais de uma possibilidade de resposta.

a) Nunca mais me escreveu. Viajou.
Nunca mais me escreveu desde que viajou.

b) Houve protestos. Divulgaram as novas medidas econômicas.
Houve protestos assim que divulgaram as novas medidas econômicas.

c) Já disse. Sou seu adversário político.
Como já disse, sou seu adversário político.

d) Gritou tanto. Ficou rouco.
Gritou tanto, que ficou rouco.

e) As calças de brim são tão práticas. Todos as usam.
As calças de brim são tão práticas, que todos as usam.

2. Leia os textos seguintes, tentando perceber possíveis relações semânticas entre as orações. Depois complete-os com pelo menos duas das conjunções ou locuções conjuntivas indicadas entre parênteses, de modo a estabelecer relações de coerência e coesão entre as orações.

a) “Como ☐ ninguém estava preparado para aquilo, ficaram todos ali apalermados, se entreolhando calados. Quando ☐ alguém se lembrou de pedir explicações sobre as atividades da companhia, Geraldo já ia longe na bicicleta vermelha.” (José J. Vieira) (conforme, como, uma vez que, que, quando)

b) “Enquanto ☐ acendia a palha com as mãos em concha, via que ☐ o motorista carregava perto do depósito, em dois galões, a gasolina do trator.” (Mafra Carbonieri) (já que, enquanto, tão como, porém, que, sem que)

c) “ou ☐ se calça a luva e ☐ não se põe o anel, / ou ☐ se põe o anel e ☐ não se calça a luva.” (Cecília Meireles) (logo, que, ou, porque, e, a fim de que)

A CONJUNÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, do poeta contemporâneo Antonio Cicero, e responda às questões.

Maresia

O meu amor me deixou
levou minha identidade
não sei mais bem onde estou
nem onde a realidade.

Ah, se eu fosse marinheiro
era eu quem tinha partido
mas meu coração ligeiro
não se teria partido

ou se partisse colava
com cola de maresia
eu amava e desamava
sem peso e com poesia.

Ah, se eu fosse marinheiro
seria doce meu lar
não só o Rio de Janeiro
a imensidão e o mar

leste oeste norte sul
onde um homem se situa
quando o Sol sobre o azul
ou quando no mar a Lua

não buscaria conforto
nem juntaria dinheiro
um amor em cada porto
ah, se eu fosse marinheiro.

Laerte Silvino

(*A lua no cinema e outros poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. p. 62.)

1. Na 1ª estrofe, o eu lírico se refere a como ficou após uma decepção amorosa.

a) Qual é o sentido, no contexto, de "levou minha identidade"? O eu lírico não sabe mais quem ele é, acostumado que estava a reconhecer-se na pessoa amada.

b) Relacione os versos 3 e 4 à resposta que você deu no item anterior.
Ficar desorientado e perder a noção do real correspondente a não ter mais o "porto seguro" de uma identidade.

2. Para deixar de sofrer por amor, o eu lírico refugia-se em uma situação hipotética.

a) Qual é essa situação hipotética? Ser marinheiro.

b) Por que essa situação seria uma solução para o mal de amor? Porque o eu lírico partiria, mas seu coração ficaria inteiro, ou seja, não sofreria.

c) Por que, nessa situação, o amor seria mais leve? Porque o sofrimento amoroso seria remediado com facilidade e o amor poderia ser vivido com poesia.

3. O poema pode ser dividido em duas partes: a primeira parte, formada pelas estrofes 1, 2 e 3; e a segunda, pelas estrofes 4, 5 e 6. Observe as formas verbais empregadas nas duas partes e, considerando a norma-padrão, responda:

a) Na primeira parte, as formas verbais do pretérito imperfeito do indicativo estão em correlação com as formas *fosse* e *partisse*, do pretérito imperfeito do subjuntivo? Não; de acordo com a norma-padrão, deveriam estar no futuro do pretérito do indicativo: seria, teria, colaria, amaria, desamaria.

b) Na segunda parte, os tempos e modos verbais estão correlacionados?
Sim, pois o futuro do pretérito do indicativo se correlaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

c) Como o eu lírico imagina sua vida na segunda parte?
Ele teria um lar doce, seguiria várias direções, viveria despreocupadamente e teria um amor em cada porto.

4. Compare as duas partes do poema.

a) Qual delas se refere a ideias impossíveis de realizar?
A primeira parte.

b) Qual se refere a ideias possíveis de realizar?
A segunda parte.

c) As formas verbais empregadas no poema têm relação com a possibilidade e impossibilidade de realização?

5. Diante da frustração que vive no plano real, o eu lírico procura se situar em um plano hipotético, da imaginação.

a) Nas estrofes de 2 a 6, que conjunção se destaca? se

b) Qual dos seguintes valores semânticos essa conjunção expressa?

- causa
- consequência
- [✓ condição]
- concessão
- tempo

c) Que papel essa conjunção desempenha na construção de sentido no poema, considerando-se o desejo do eu lírico?
O papel de suporte para o eu lírico adentrar o plano hipotético, da imaginação.

Para que servem as preposições e as conjunções?

Com o desenvolvimento do ser humano nos mais diferentes campos – científico, social, cultural, tecnológico, etc. –, as formas de comunicação e de relacionamento social tornam-se cada vez mais complexas. Para dar conta da complexidade crescente do mundo e das ideias, a linguagem verbal também se desenvolve e cria mecanismos específicos para estabelecer relações entre as ideias. É o caso das preposições e das conjunções, termos que ligam palavras e orações, estabelecendo relações de coordenação, subordinação, oposição, causalidade, consequência, comparação, etc.

4c. Sim. O pretérito imperfeito do indicativo remete a ações hipotéticas situadas no passado, portanto não mais possíveis; o futuro do pretérito remete a ações futuras, portanto possíveis, desde que satisfeita a condição de ser marinheiro.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

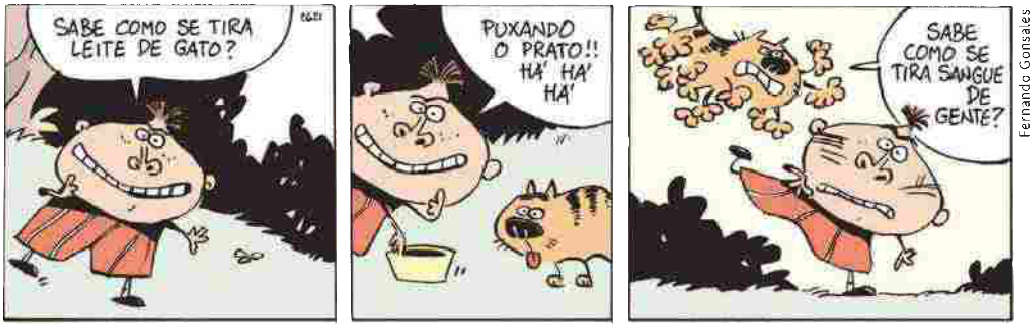
SABE COMO SE TIRA LEITE DE GATO?
PUXANDO O PRATO!! HÁ HÁ HÁ
SABE COMO SE TIRA SANGUE DE GENTE?
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Com mil demônios.* São Paulo: Devir, 2002. p. 20.)

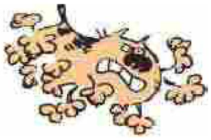
Fernando Gonsales

1. No 1º quadrinho, o garoto que faz a pergunta conta com certa interpretação do interlocutor para a expressão "tirar leite".

a) Qual é essa interpretação? A de ordenhar.

b) Qual é o sentido com que ele empregou a expressão? O sentido de subtrair, retirar.

2. O humor da tira é construído com base na ambiguidade do valor semântico da preposição *de*.

a) Em "leite de vaca", *de vaca* equivale a *vacum*, e em "leite de cabra", *de cabra* equivale a *caprino*. Na expressão "leite de gato", *de gato* equivale a que expressão? *A felino.*

b) Na interpretação esperada inicialmente pelo garoto para "tirar leite de gato", a preposição *de* especifica de qual animal se extrai o leite. Qual é o valor semântico de *de* nessa situação:

[✓ • restrição ou delimitação] • posse • matéria

c) Qual é o valor semântico da preposição *de* no 3º quadrinho?

• restrição ou delimitação [✓ • posse] • matéria

O texto a seguir é um trecho da crônica "No subúrbio da gramática", de Paulo Mendes Campos. Leia-o e responda às questões de 3 a 5.

> **Conjunção** — Palavra invariável que liga e relaciona entre si duas orações completas ou incompletas. Exemplos: [...] Casimiro de Abreu aos oito anos de idade andava descalço, conforme se sabe. — Sete cidades gregas reclamam a cidadania de Homero, e, contudo, há quem afirme que ele nem nasceu. — D. H. Lawrence gostava de cachorros, de crisântemos, de cobras venenosas, mas embirrava muito com as pessoas. — Não sei se Rui Barbosa teria medo de avião. — Caso Cleópatra estivesse viva, os fotógrafos não a deixariam em paz; daí o ter morrido; sem embargo, ninguém sabe que espécie de ofídio lhe deu a morte. [...] — Jarry já chora, já ri. Todo mundo gostava de La Fontaine, visto que tratava bem as formigas. — Kant era mais pontual do que o relógio. [...] — Desde que Shelley caísse na água, Byron ficava apavorado.

3. Nesse texto, o cronista faz um jogo entre o conceito gramatical e a licença poética, ou seja, os exemplos apresentam orações relacionadas entre si por conjunções, mas oferecem sobre as pessoas citadas informações que não passam de um exercício de imaginação. Considerando as informações sobre as pessoas, tente responder:

a) Que expressão, no 1º exemplo, mantém uma relação intertextual com um poema do poeta romântico Casimiro de Abreu? A expressão "oito anos" mantém intertextualidade com o poema "Meus oito anos".

b) Levante hipóteses: Por que Cleópatra atrairia a atenção de fotógrafos, se isso fosse possível na época?
Resposta pessoal. Sugestão: Porque era bonita, charmosa e importante.

c) A que fábula de La Fontaine o cronista se refere? À fábula "A cigarra e a formiga".

4. Entre as pessoas citadas, há uma cujo nome sugere uma parte de uma locução conjuntiva.

a) Qual é essa pessoa? Jarry.

b) Que valor semântico a locução conjuntiva empregada nesse trocadilho feito pelo cronista apresenta?
A noção de alternância.

5. Relacione as colunas a seguir: a 1ª contém o nome de algumas pessoas citadas no texto; a 2ª, os valores semânticos das conjunções ou das locuções conjuntivas empregadas nas frases que se referem a essas pessoas.

a) Casimiro de Abreu	1. comparação
b) D. H. Lawrence	2. causa
c) Cleópatra	3. conformidade
d) La Fontaine	4. condição
e) Kant	5. oposição

a – 3
b – 5
c – 4
d – 2
e – 1

Roy Lichtenstein

Som da música (1964), de Roy Lichtenstein.

CAPÍTULO 16

A interjeição

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a tira:

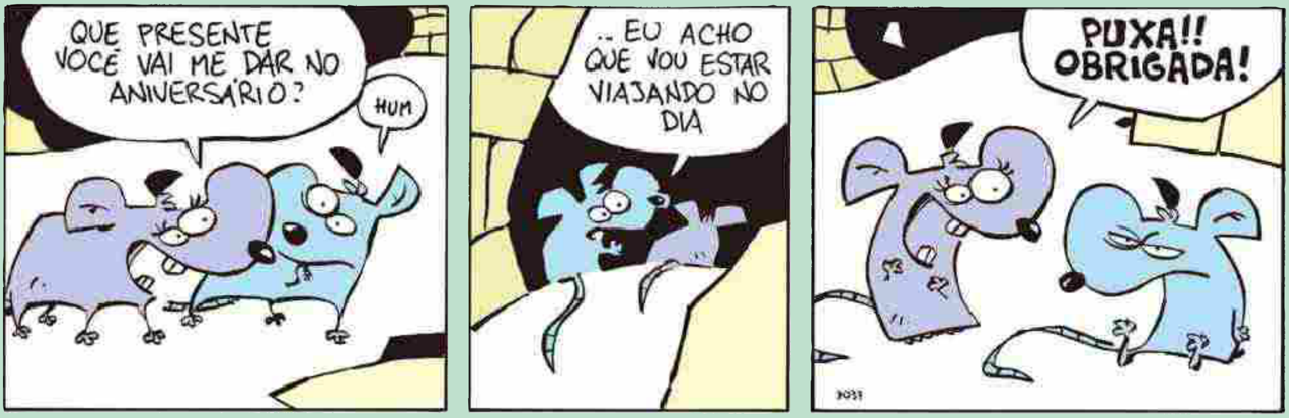
QUE PRESENTE VOCÊ VAI ME DAR NO ANIVERSÁRIO?
HUM
... EU ACHO QUE VOU ESTAR VIAJANDO NO DIA
PUXA!! OBRIGADA!

Fernando Gonsales

1. No 1º quadrinho, a ratinha faz uma pergunta a Níquel Náusea.

a) Descreva a reação que o ratinho tem quando ouve a pergunta. Ele arregala os olhos, como se tivesse ficado surpreso ou desconfortável com a pergunta.

b) Tendo em vista a reação do ratinho, deduza: Qual é o significado da fala "Hum", nesse quadrinho? Dúvida, desconforto.

2. Releia a fala de Níquel no 2º quadrinho e levante hipóteses: Qual é a relação entre o que diz e o aparente desconforto em que fica com a pergunta inicial? Ele supõe que sua resposta deixará a ratinha contrariada.

3. No 3º quadrinho, a ratinha diz a Níquel: "Puxa!! Obrigada!". Que sentimentos as palavras da ratinha expressam? Surpresa, contentamento, agradecimento.

4. Observe a fisionomia de Níquel no 3º quadrinho.

a) A reação da ratinha foi a que ele esperava? Justifique sua resposta. Não, pois ele fica desconcertado, com a expressão de não ter gostado do que ouviu.

b) Que reação ele esperava que a ratinha tivesse? Ele provavelmente esperava que ela ficasse contrariada ou triste.

c) Caso o que a ratinha disse atendesse à expectativa de Níquel, que palavras ou expressões ela provavelmente teria usado? Resposta pessoal. Sugestões: "Que chato!", "Ah, não!", "Droga!", "Bah!", "Ora!", etc.

5. Observe as palavras *hum*, *puxa* e *obrigada*, na tira. Retomando o estudo feito nas questões anteriores, identifique entre os itens a seguir o que se refere adequadamente à função dessas palavras na tira.

- Expressam alegria e satisfação, tanto por parte do enunciador como por parte do destinatário.
- Caracterizam psicologicamente as personagens da tira, uma vez que se referem a emoções que elas têm.
- X Expressam sensações e sentimentos, prevendo e provocando certas reações no interlocutor.
- Apontam seres e objetos que participam da história e/ou compõem o cenário da tira.

CONCEITUANDO

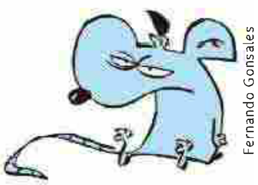
Fernando Gonsales

Pelos exercícios anteriores, você observou que, de acordo com o contexto, muitas palavras podem expressar sensações e sentimentos, ou provocar reações no interlocutor, fazendo com que ele adote certo tipo de comportamento. As palavras e expressões que desempenham esse tipo de papel chamam-se **interjeições**.

Interjeição é a palavra que expressa emoções, apelos, sentimentos, sensações, estados de espírito.

Duas ou mais palavras que, juntas, desempenham o papel de interjeição constituem uma **locução interjetiva**.

Você ainda acha que ele virá? *Que esperança!*

CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

As interjeições e locuções interjetivas classificam-se de acordo com seus valores semânticos, que dependem fundamentalmente do contexto e da entonação. Entre outras, podemos distinguir as que expressam:

- **advertência**: Cuidado!, Olhe!, Atenção!, Fogo!
- **agradecimento**: Obrigado!, Valeu!, Grato!
- **alegria**: Ah!, Eh!, Oh!, Oba!, Viva!
- **alívio**: Ufa!, Ah!
- **ânimo**: Coragem!, Força!, Ânimo!
- **apelo** ou **chamamento**: Socorro!, Ei!, Ô!, Oi!, Alô!, Psiu!, Ó de casa!
- **aplauso**: Muito bem!, Bravo!, Bis!, É isso aí!
- **aversão** ou **contrariedade**: Droga!, Porcaria!, Credo!
- **desejo**: Oxalá!, Tomara!, Quisera!, Queira Deus!, Quem dera!
- **dor**: Ai!, Ui!, Ah!
- **espanto, surpresa**: Oh!, Puxa!, Quê!, Nossa!, Nossa mãe!, Virgem!, Caramba!
- **medo**: Oh!, Credo!, Cruzes!
- **reprovação**: Bah!, Ora!, Ora, bolas!, Só faltava essa!, Fora!, Para!
- **satisfação**: Viva!, Oba!, Boa!, Bem!
- **silêncio**: Silêncio!, Psiu!

Interjeições: sínteses de emoção

As interjeições permitem expressar, em uma única palavra, estados de espírito às vezes complexos. Assim, podem ser recursos eficientes na redação de textos que precisam ser sucintos e objetivos, como títulos de livros e nomes de revista. Veja os exemplos:

FRANCES COLE JONES
UAU!
COMO CAUSAR UMA ÓTIMA IMPRESSÃO

Editora Sextante

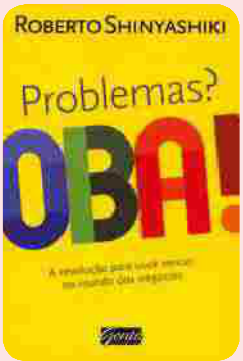

Editora Gente

BRAVO!
O ANO NELSON RODRIGUES

Editora Abril

CHANTAL HERSKOVIC
«AI, AMIGAS!!
NINGUÉM MERECE!»

Editora Leitura

Qualquer palavra, dependendo do contexto e do tom com que é falada, pode se tornar uma interjeição. A palavra *bravo*, por exemplo, é normalmente adjetivo. Mas, quando alguém grita "*Bravo!*", no final de um espetáculo, torna-se uma interjeição de aplauso. É também o que ocorre no caso do nome da revista *Bravo!*.

EXERCÍCIO

Nos textos a seguir, extraídos de um jornal de grande circulação, foram eliminadas as interjeições. Leia-os com atenção e complete-os com uma das interjeições do quadro abaixo, de acordo com o contexto:

oxalá	ufa	bingo	oba	xi	credo

a) A credencial conseguida de última hora causou uma boa sensação. Oba □, vou cobrir o show do U2 de um camarote. Nada de pista, empurra-empurra, fila para o banheiro. E não vou morrer de fome, com preguiça de enfrentar a massa para ter um sanduíche seco como prêmio.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58107.shtml. Acesso em: 20/4/2012.)

b) Quando li, no início da semana, a notícia de que a Enciclopédia Britânica migraria do papel para a internet, pensei baixinho: Xi □, agora sim que acabou o papel. Dias depois, descobri, em "El País", que alguém mais havia tido a mesma sensação. "A morte do papel agitou o mundo da cultura, sensível como poucos à queda dos símbolos", escreveu Tereixa Constenla.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/1062770-acabou-o-papel-nao-o-jornalismo.shtml. Acesso em: 20/4/2012.)

c) Até que enfim vimos uma parcela da sociedade brasileira se mexer contra a corrupção que detona os cofres e recursos públicos no Brasil. [...] É um bom exemplo de cidadania ativa e um começo para que a sociedade brasileira saia do seu torpor e apatia paralisantes, deixe de ser tão passiva e tolerante [...]. Oxalá □ essa centelha se espalhe por todo o país.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/secaodecartas/971925-violencia-dia-da-independencia-11-de-setembro.shtml. Acesso em: 20/4/2012.)

A INTERJEIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia esta crônica, de Fabrício Corsaletti:

Conversa contemporânea

Vicente Mendonça

— Hmmm, Renata, tá uma delícia!
— Que bom que vocês gostaram.
— Fantástico!
— Incrível!
— Ma-ra-vi-lho-so!
— Genial, Renatinha!
— É fácil de fazer. É só escolher bem os olhos de tatu, temperar com capacetes frescos...
— De motoboy?
— Não. Tem que ser de motocross.
— Tá. E que mais?
— Aí afogam-se as folhas de manjericão em azeite de lágrimas, e forno!
— Eu disse que era azeite de lágrimas!
— E essa torta, como você conseguiu essa textura?
— Me passa o vinho, por favor?
— Simples. Vai no Santa Bárbara, compra picanha de grilo moída e mistura com polvilho alemão. Pronto. Se quiser, joga umas presilhas por cima que fica ótimo. O Túlio não gosta. Né, amor?
— Demais, Renatinha, demais!
— Mano, ontem fui no Le Bateau, ou Le Manteau, não lembro agora...
— É Le Manteau.
— Tá, não importa. Comi uma quiche que foi a melhor quiche que comi na vida. De cebolinha com fios de cabelo de albinos calvos. Coisa de louco.
[...]
— Ixe, esqueci a sobremesa no fogo. Já volto.
— Ela tá feliz, né?
— Super!
— E como ela tá mandando bem!
— As suas massas também são ótimas, Marcos.
— Por que cê tá me falando isso? Não precisa me comparar com a Renata. Parece que eu tô com inveja dela.
— Tá um pouquinho...
— Era só o que me faltava.
— Abram espaço que eu tô chegando... Licença! Licençaaa...
— Uhu!
— Aêêê!
— O que é?
— Doce de leite de baby camelo com pêssegos frígidos aquecidos em banho josé maria.
— Hmmmmm...
— Arrasou!
— Me passa o vinho? Ei, me passa o vinho aí!

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1076377-conversa-contemporanea.shtml. Acesso em: 27/4/2012.)

1. A crônica retrata a conversa de um grupo de amigos reunidos em uma refeição.

a) Que elementos estranhos a uma refeição são a base para a criação do humor no texto? Os ingredientes usados no preparo dos pratos, como "olhos de tatu" e "capacetes de motocross", entre outros.

b) Que crítica se depreende da crônica?

2. Qualquer palavra, dependendo do contexto e do tom com que é falada, pode se tornar uma interjeição.

a) Indique a classe gramatical a que, normalmente, pertencem as palavras:

- fantástico, incrível, maravilhoso à dos adjetivos
- licença à dos substantivos
- demais à dos advérbios
- Arrasou! à dos verbos

b) No texto, as palavras relacionadas no item anterior mantêm seu papel gramatical original ou desempenham o papel de interjeição? Justifique sua resposta. No texto, todas desempenham o papel de interjeição, pois expressam um sentimento em relação à comida que os amigos estão provando.

3. As interjeições cumprem um papel importante na construção do sentido do texto lido.

a) De modo geral, que valor semântico elas têm no contexto? O valor semântico de aprovação, aplauso, surpresa.

b) Esse valor semântico é coerente com o contexto? Justifique sua resposta. Sim, pois as pessoas estão se surpreendendo com os pratos e se manifestando positivamente em relação a eles.

1b. Uma crítica aos modismos gastronômicos, ou seja, ao uso de ingredientes exóticos na culinária com a finalidade de parecer chique, "descolado", o que não garante necessariamente a qualidade e o sabor dos pratos.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o poema que segue, de Mário Quintana, e responda às questões de 1 a 4.

Hai-kai de outono

Uma folha, ai
melancolicamente
cai!

(*A cor do invisível*. Porto Alegre: Globo, 1994. p. 23.)

Zuri

1. O autor dá ao poema o nome "Hai-kai de outono". Haicai é um tipo de composição poética japonesa, de forma fixa e curta, que apresenta três versos e dezessete sílabas poéticas, assim distribuídas: o 1º e o 3º versos com cinco sílabas e o 2º com sete sílabas.

a) O número de versos do poema coincide com o do haicai japonês? Sim; o poema tem três versos.

b) E o número de sílabas poéticas? Não; o poema tem doze sílabas poéticas.

c) E a distribuição das sílabas em cada verso? Também não; o 1º tem 5, o 2º tem 6 e o 3º tem 1 sílaba poética.

Pílula de sabedoria

Espécie de pílula filosófica e existencial, o haicai é um poema de origem japonesa e normalmente se relaciona com as estações do ano, com a passagem do tempo e com a humanização da natureza. O haicai é considerado o principal legado que um oriental pode deixar a seus descendentes.

2. As palavras *ai* e *cai* têm entre si uma relação sonora e semântica.

a) Qual é a classe gramatical da palavra *ai*? Qual é o seu valor semântico? Interjeição; expressa dor, sofrimento.

b) Que relações essa palavra estabelece com *cai* do ponto de vista sonoro? A palavra *cai* contém sonoramente a palavra *ai*.

c) E do ponto de vista semântico? Há entre elas uma relação de causa e efeito, pois a interjeição manifesta a ideia de sofrimento pela queda/morte da folha que cai.

d) Que outra palavra do poema reforça o sentido da palavra *ai*? melancolicamente

3. A característica principal do haicai é a síntese. Releia o título do poema de Mário Quintana. Por que é possível antever no título todo o poema? Porque no interior da palavra *hai-kai* se encontram as palavras *ai* e *cai*. Além disso, o outono já faz supor o fato referido no poema: a queda da folha.

4. Leia o boxe lateral. Por seu conteúdo, é possível dizer que o haicai de Mário Quintana se identifica ou não com a tradição dos haicais japoneses? Justifique. Sim, pois o poema se relaciona com as estações do ano. É um lamento pela morte (mesmo que provisória) da natureza.

UNIDADE 4

SINTAXE: A PALAVRA EM AÇÃO

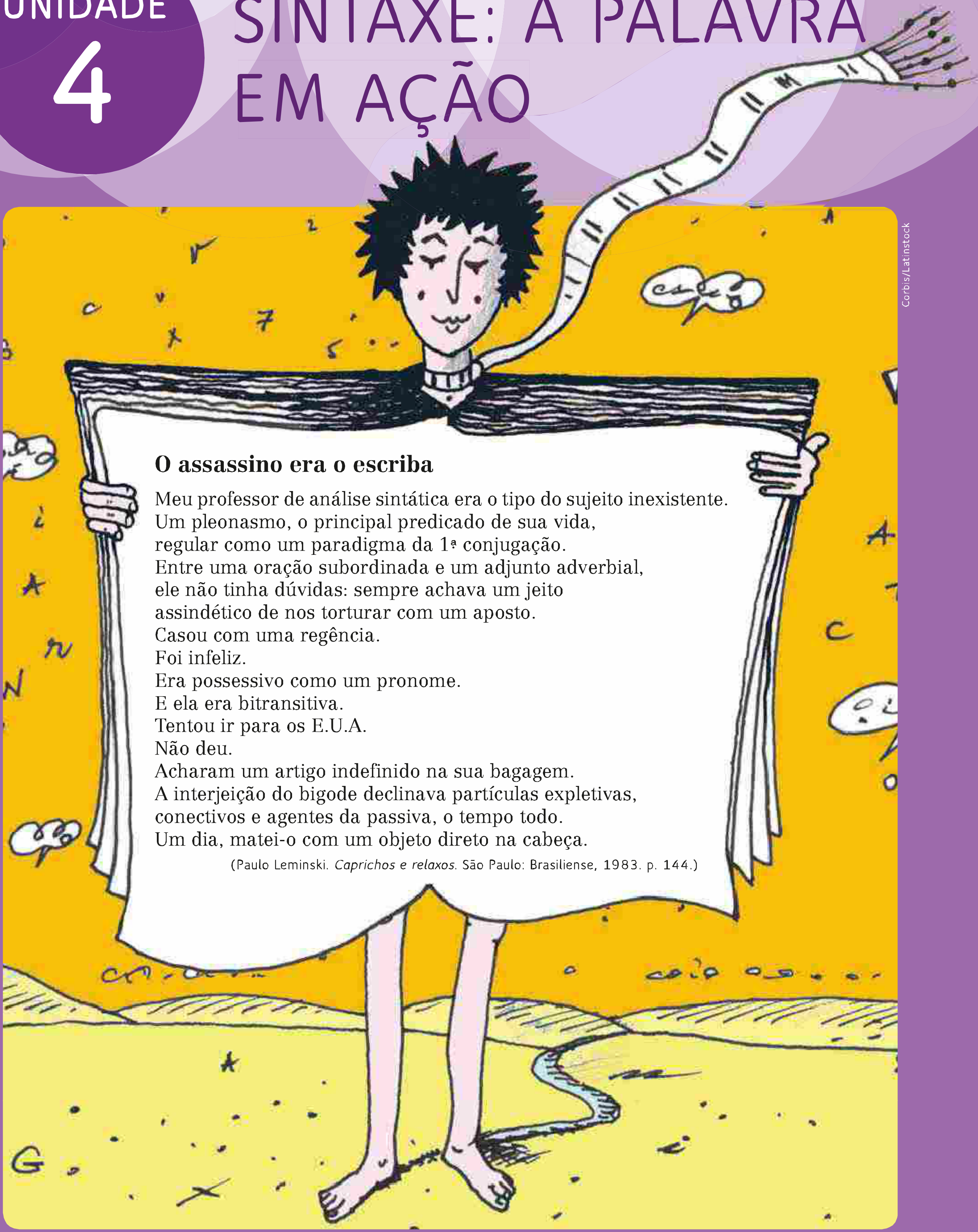

Corbis/Latinstock

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado de sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os E.U.A.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

(Paulo Leminski. *Caprichos e relaxos*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 144.)

Museo Thyssen – Bornemisza/Scala

In Port (1917), de Albert Gleizes.

CAPÍTULO
17

O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado

MORFOSSINTAXE: A SELEÇÃO E A COMBINAÇÃO DE PALAVRAS

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões 1 e 2.

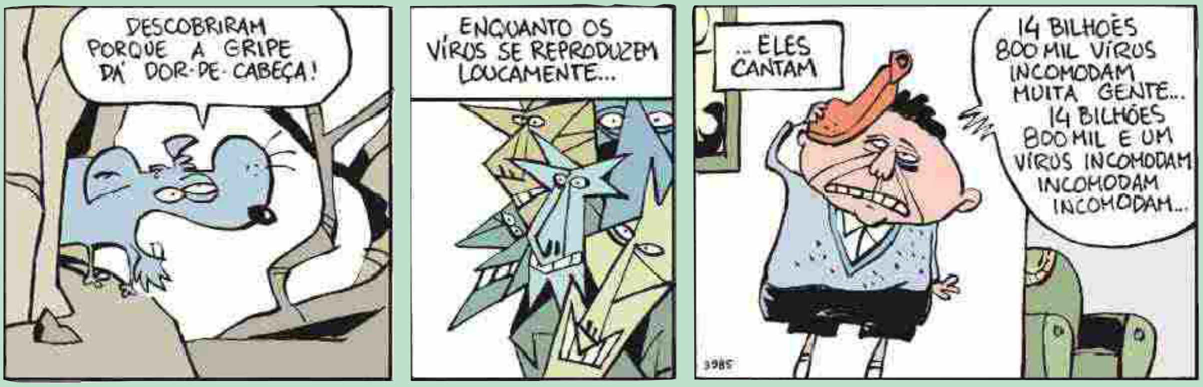
DESCOBRIRAM PORQUE A GRIPE DÁ DOR-DE-CABEÇA!
ENQUANTO OS VÍRUS SE REPRODUZEM LOUCAMENTE...
...ELES CANTAM
14 BILHÕES 800 MIL VÍRUS INCOMODAM MUITA GENTE... 14 BILHÕES 800 MIL E UM VÍRUS INCOMODAM INCOMODAM...
3985

Fernando Gonsales

(*Tédio no chiqueiro*. São Paulo: Devir, 2006. p. 23.)

1. No 2º quadrinho da tira, foi empregado o advérbio *loucamente*.

a) Que tipo de circunstância esse advérbio expressa? modo

b) Identifique o sufixo desse advérbio e empregue-o na formação de outras palavras.
–mente / felizmente, facilmente, perfeitamente, legalmente, geralmente, etc.

c) A partir do radical desse advérbio, forme uma família de palavras.
louco(a), louquinho(a), loucura, louquice, louquejar

2. A tira estabelece uma relação intertextual com outro texto. Qual é esse texto?
"Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam, incomodam muito mais" e assim por diante.

3. Na anedota a seguir, foram propositalmente suprimidas duas palavras. Leia-a.

> O prefeito foi visitar o manicômio da cidade. Chegando à biblioteca, vê um homem pendurado no teto, de cabeça para baixo. Preocupado, diz à bibliotecária do hospício:
>
> — O que é que esse □ está fazendo aí no teto?
>
> — Ele pensa que é um lustre.
>
> — Permitir isso é uma □! Ele pode cair e se machucar! Por que não o tiram daí?
>
> — Mas, à noite, como é que a gente vai fazer para ler no escuro?

a) Uma ou outra das palavras suprimidas na anedota poderia ser *loucamente*? Não.

b) De acordo com o contexto, que palavras da família do radical *louc-* podem completar adequadamente as lacunas da anedota? *louco* e *loucura*, respectivamente

c) A que classe gramatical pertence cada uma dessas palavras: à dos substantivos, à dos adjetivos, à dos verbos ou à dos advérbios? Ambas pertencem à classe dos substantivos.

CONCEITUANDO

Na tira e na anedota, para combinar as palavras *loucamente*, *louco* e *loucura* com outras palavras das frases de modo que ficassem de acordo com o contexto, os autores precisaram selecioná-las. Essas palavras têm o mesmo radical. Quando é acrescentado ao radical *louc-* o sufixo *-ura*, forma-se um substantivo – *loucura*; quando é acrescentado o sufixo *-mente*, forma-se um advérbio – *loucamente*.

Concluindo:

A combinação entre sufixos e radicais determina a classe gramatical das palavras. Esta, por sua vez, determina as possibilidades de combinação das palavras no contexto.

Para chegar à resposta sobre quais palavras completam adequadamente a anedota, você exercitou o princípio fundamental da linguagem: o da *seleção* e *combinação* de palavras.

Na fala ou na escrita, a seleção e a combinação de palavras são condicionadas pelo sentido que se quer dar ao enunciado. Nessas situações, as possibilidades de quem usa a língua são amplas, pois todas as palavras (o léxico) e as várias possibilidades de combinação estão à sua disposição.

É nesse princípio básico da língua – a seleção e a combinação de palavras – que residem os estudos essenciais da gramática: a *morfologia* e a *sintaxe*.

A **morfologia** estuda as classes gramaticais, isto é, o campo da seleção, enquanto a **sintaxe** estuda o campo da *combinação* de palavras.

Uma vez que selecionar e combinar são procedimentos que ocorrem simultaneamente nos atos da fala e da escrita, o estudo da língua requer um tratamento morfossintático, isto é, que sejam levadas em conta, ao mesmo tempo, as relações morfológicas e sintáticas entre as palavras.

Forma e função

Ao selecionar as palavras, o usuário da língua leva em conta não só o sentido, mas também a forma das palavras (artigo, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, etc.) e a função (sujeito, objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, etc.) que elas assumem na frase.

Leia esta anedota:

O freguês sentou-se e pediu um chope. O garçom trouxe o chope e o freguês pediu para trocar por um suco de laranja. O garçom trocou, o freguês bebeu e saiu sem pagar.

— Ei! — disse o garçom. — O senhor não pagou o suco de laranja.

— Claro que não! Eu o troquei pelo chope!

— É... Mas o senhor não pagou o chope.

— Claro que não! Eu não o bebi!

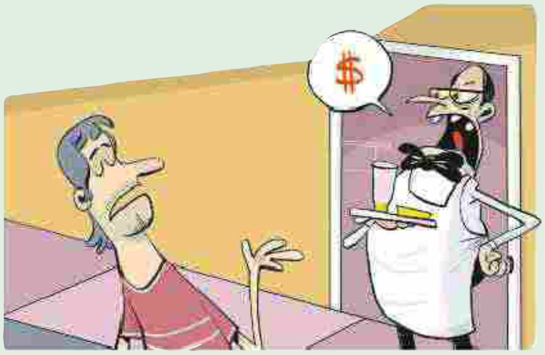

Rico

Nesta frase dita pelo garçom "O senhor não pagou o suco de laranja", veja as combinações realizadas, isto é, a estrutura sintática da frase e as classes gramaticais que foram selecionadas para as combinações:

	O	senhor	não	pagou	o	suco	de	laranja.
seleção	artigo	substantivo	advérbio	verbo	artigo	substantivo	preposição	substantivo
combinação	adj. adn.	núcleo	adj. adv.	verbo transitivo	adj. adn.	núcleo	adj. adn.	
					objeto direto			
	sujeito		predicado					

Como você pode observar, o agrupamento das palavras de acordo com sua *forma* deve ser feito com base na função sintática que elas têm nas frases.

Isso significa que não se pode desvincular a morfologia (parte da gramática que estuda a forma das palavras) da *sintaxe*, e vice-versa, pois forma e função coexistem e seus papéis só se definem no contexto. As palavras constituem grupos *morfológicos* e, ao serem combinadas em frases, adquirem um papel *sintático*.

Fazer a *análise morfossintática* de uma palavra significa, portanto, reconhecer a classe gramatical a que ela pertence e, ao mesmo tempo, a função sintática que ela desempenha em determinada oração.

FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO

CONCEITUANDO

Leia este diálogo entre namorados, de Luis Fernando Verissimo:

— Eu...
— Queria me dizer uma coisa?
— É. Acho que...
— Esta nossa relação não vai dar certo?
— Isso. Eu simplesmente não...
— Aguenta mais?

— Exato. Esse seu hábito de...

— Terminar as frases dos outros?

— É. É! Eu tentei, mas...

— Não consegue?

— Não consigo. Não é nada...

— Contra mim? É só por que eu termino as suas frases?

— É. Porque você...

— Faço isso?

— É. Sempre termina a...

— Frase dos outros? Porque eu já sei o que vão dizer. Você é o quinto ou sexto namorado que me diz a mesma coisa.

— Quer dizer que nós nos tornamos...

— Previsíveis? Se tornaram.

— Todos reclamam...

— Da mesma coisa? Reclamam.

— Bom, então é...

— Tchau?

— É.

("Namorados". *O Estado de S. Paulo*, 13/6/2004.)

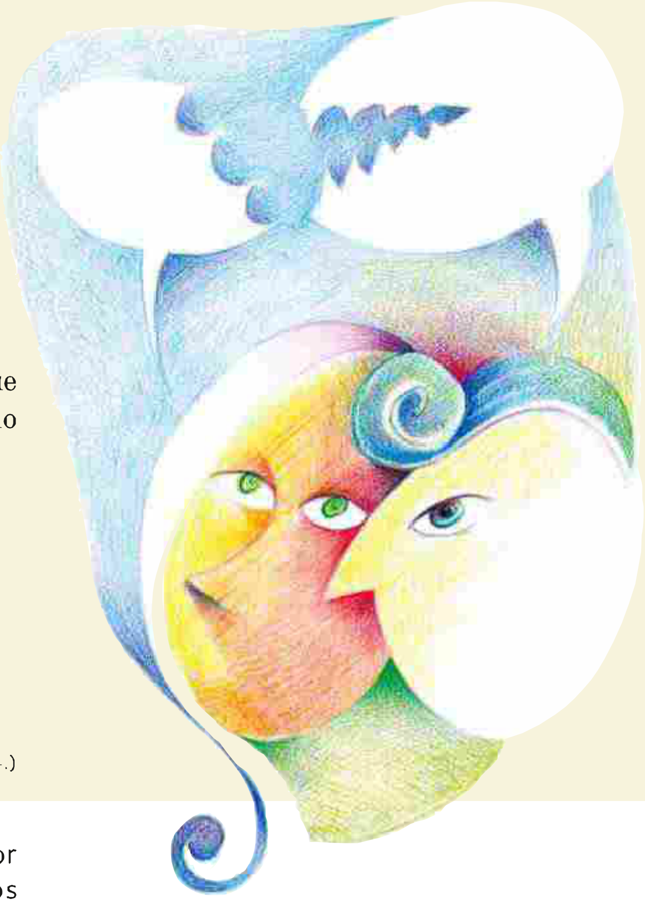
Ricardo Dantas

Nesse texto, os namorados interagem por meio de enunciados – palavras ou conjuntos de palavras – que constituem unidades menores do texto e que têm sentido completo, ou seja, eles estabelecem comunicação por meio de **frases**.

O trecho "Todos reclamam da mesma coisa?" é uma unidade do texto e tem sentido completo; por isso é uma **frase**.

"Todos reclamam da mesma coisa?", além de frase, é uma **oração**, porque apresenta um *verbo* – *reclamar*.

Normalmente, as frases apresentam pelo menos um verbo. Quando isso não ocorre, dizemos que são frases nominais, como "Que susto!", "Droga", "Fora!".

Na escrita, a frase começa com letra maiúscula e termina com ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências. Na fala, a frase é marcada pela entonação, isto é, um tom de voz que expressa a intenção de quem fala.

No início do texto, o namorado diz, hesitante, "Eu...". Se quisermos expressar a intenção do namorado, devemos ler essa frase com um tom de voz que mostre insegurança, indecisão, embaraço.

Tipos de frase

Há quatro tipos de frase:

- a **interrogativa**, que usamos para fazer uma pergunta:

  Quem chegou?

- a **declarativa**, que usamos para dar uma resposta, uma informação ou contar alguma coisa:

  Choveu a noite toda.

- a **exclamativa**, que usamos para expressar espanto, surpresa, emoção, admiração, alegria, etc.:

  Que bela canção você compôs!

- a **imperativa**, que usamos para expressar uma ordem, um desejo, um pedido:

  Feche a janela, por favor.

Concluindo:

Frase é a unidade de texto que numa situação de comunicação é capaz de transmitir um pensamento completo.

Oração é o enunciado que se organiza em torno de um verbo.

Dá-se o nome de **período** à frase organizada em oração ou orações. O período pode ser:

- **simples**, quando constituído de uma só oração:

  Eu não *aguento* mais esse seu hábito.

- **composto**, quando constituído de duas ou mais orações:

  Acho que esta nossa relação não *vai dar* certo.

O **período composto** pode ser:

- **período composto por coordenação**: as orações são autônomas, independentes sintaticamente e chamadas de coordenadas:

  Eu *tentei*, mas não *consegui*.

- **período composto por subordinação**: as orações funcionam como termos de outras orações, são dependentes sintaticamente e denominam-se subordinadas:

  "Você é o quinto ou sexto namorado que me diz a mesma coisa."

- **período composto por coordenação e por subordinação**: apresenta orações coordenadas e subordinadas:

  O rapaz *chegou* e *disse* à namorada que não a *suportava* mais.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

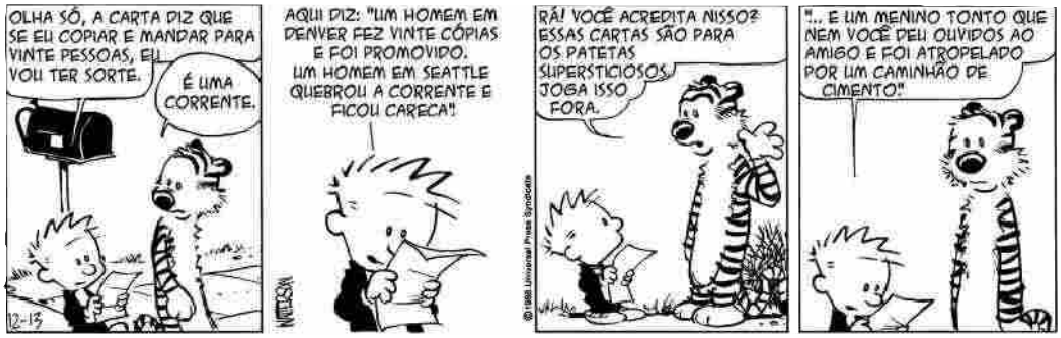
OLHA SÓ, A CARTA DIZ QUE SE EU COPIAR E MANDAR PARA VINTE PESSOAS, EU VOU TER SORTE.
É UMA CORRENTE.
12-13
AQUI DIZ: "UM HOMEM EM DENVER FEZ VINTE CÓPIAS E FOI PROMOVIDO. UM HOMEM EM SEATTLE QUEBROU A CORRENTE E FICOU CARECA"!
WATTERSON
RÁ! VOCÊ ACREDITA NISSO? ESSAS CARTAS SÃO PARA OS PATETAS SUPERSTICIOSOS. JOGA ISSO FORA.
"... E UM MENINO TONTO QUE NEM VOCÊ DEU OUVIDOS AO AMIGO E FOI ATROPELADO POR UM CAMINHÃO DE CIMENTO!"

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad do Brasil, 2008. p. 55.)

1. Qual dos enunciados a seguir é uma frase e também uma oração?

a) Rá!

X b) Você acredita nisso?

2. Leia este trecho da fala de Calvin, do 1º quadrinho:

A carta diz que se eu copiar e mandar para vinte pessoas, eu vou ter sorte.

a) Quantas orações há nessa frase? Lembre-se de que cada verbo (ou locução verbal) indica a existência de uma oração. quatro orações

b) Trata-se de um período composto por coordenação, por subordinação ou por coordenação e subordinação?
Trata-se de um período composto por coordenação e por subordinação.

c) Identifique, na tira, outro período com classificação semelhante. Aqui diz (que) um homem em Denver fez vinte cópias e foi promovido. / ... E um menino tonto que nem você deu ouvidos ao amigo e foi atropelado por um caminhão de cimento.

3. Leia estes dois enunciados:

> Um homem em Seattle quebrou a corrente e ficou careca.
> Essas cartas são para os patetas supersticiosos.

a) Qual dos enunciados acima é um período simples? O segundo enunciado.

b) Por que o outro enunciado é um período composto por coordenação?
Porque as orações que o compõem são autônomas, independentes sintaticamente.

SUJEITO E PREDICADO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

a. Professor: É possível que os alunos indiquem, como assunto principal, *desculpas*, no caso da primeira oração, e *dieta* ou *prática de atividades físicas*, na segunda. A intenção da pergunta é justamente colocar em questão a fragilidade da definição de sujeito como o assunto principal da oração, ainda que ela seja procedente em algumas situações, como na primeira oração. Na sequência, ao conceituar sujeito e predicado, trataremos dessa abordagem.

Gustavo Victorino/DM9DDB

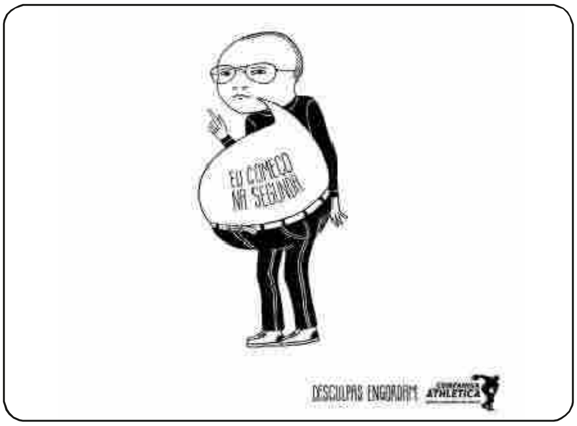

(Disponível em: http://www.dm9ddb.com.br/?attachment_id=2075. Acesso em: 28/5/2012.)

Observe estas orações do texto:

> "Desculpas engordam."
> "Eu começo na segunda."

a) Qual é o assunto principal de cada uma das orações, isto é, sobre o que cada uma delas fala?

b) Com quais termos das orações as formas verbais *engordam* e *começo* concordam, respectivamente? *desculpas* e *eu*, respectivamente

c) Reescreva as duas frases, mantendo os mesmos verbos e substituindo os termos *desculpas* e *eu*:

- Uma simples desculpa ☐. engorda
- Nós ☐ na segunda. começamos

Conclua: Qual alteração as formas verbais utilizadas nas frases sofreram? Elas passaram a concordar com *uma simples desculpa* e *nós*, mudando, respectivamente, para o singular e para o plural.

d) Complete a oração a seguir com um artigo e um substantivo, tendo em vista o contexto do anúncio.

- Eu começo ☐ na segunda.

os exercícios / a dieta / a atividade física / uma alimentação mais saudável / a ginástica, etc.

CONCEITUANDO

Conforme você observou, as substituições, nas orações "Desculpas engordam" e "Eu começo na segunda", do substantivo *desculpas* pela sua forma no singular e do pronome pessoal da 1ª pessoa do singular *eu* pelo da 1ª pessoa do plural *nós* provocaram alterações nos verbos. A parte das orações que, ao ser alterada quanto a singular/plural, leva o verbo à mesma alteração, é chamada de **sujeito**; o restante da oração é chamado de **predicado**.

O sujeito de uma oração pode ser identificado com base em características semânticas ou sintáticas, ou seja, relacionadas ao sentido ou à posição dos termos na oração. De acordo com o critério semântico, *sujeito é aquilo de que se fala*, ou seja, o assunto, ou o agente da ação verbal. De acordo com o critério sintático, o *sujeito é o termo da oração que concorda com o verbo*.

Nas orações “Desculpas engordam”, ou “A academia é bem-equipada”, não podemos considerar *desculpas* e *a academia* como agentes das formas verbais *engordam* e *é*, respectivamente, mas inferimos com certa facilidade que são o assunto, aquilo de que se fala. Assim, é o critério semântico que nos permite identificar o sujeito dessas orações.

Na oração “Eu começo na segunda”, entretanto, o assunto parece ser *dieta* ou *exercícios físicos*, e não *eu*, que identificamos como o sujeito ao buscar o agente da ação verbal.

Como podemos notar, o critério sintático é o mais eficiente e objetivo para a identificação do sujeito das orações. Observe a concordância entre sujeito e verbo:

Desculpas engordam.
A academia é bem-equipada.
Eu começo na segunda.

O uso de diferentes critérios para a definição de conceitos sintáticos dá margem a equívocos na análise linguística, como o que é tema deste cartum:

Ivam Cabral

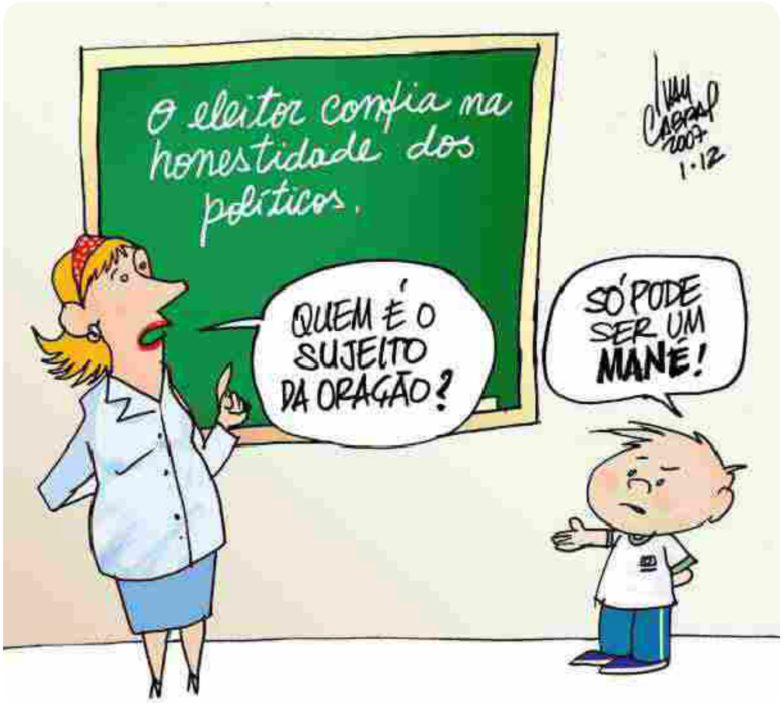
O eleitor confia na honestidade dos políticos.
Ivam Cabral 2007 1-12
QUEM É O SUJEITO DA ORAÇÃO?
SÓ PODE SER UM MANÉ!

Ao responder à pergunta da professora, “Quem é o sujeito da oração?”, o aluno confunde a análise sintática com uma apreciação de valor sobre o sujeito. Assim, estabelece relações de sentido entre o conteúdo da frase e a noção sintática de sujeito. Com base nessa ideia, caracteriza como “mané” aquele que “confia na honestidade dos políticos”, deixando de lado o critério sintático que nos leva a considerar que o sujeito dessa frase é o termo *o eleitor*, que concorda com o verbo e está explícito na oração.

O critério sintático de concordância do sujeito com o verbo, por si só, também pode ser ineficiente em construções nas quais há mais de um termo que concorda com o verbo, como a seguinte:

A criança mordeu o cachorro.

Na frase acima, pelo critério semântico, visto que é mais usual um cachorro morder uma criança, somos levados a pensar que pode ter havido uma inversão de termos. No entanto, apesar de uma ser menos e a outra mais comum, as duas possibilidades podem ser aceitas e, nesse caso, classificamos como sujeito o termo que precede imediatamente o verbo, isto é, *a criança*.

Com base nesses exemplos, percebemos que, em análise sintática, tanto os critérios semânticos quanto os sintáticos são importantes, mas isoladamente nem sempre são suficientes. Concluímos, então:

Sujeito é o termo da oração que:
- concorda com o verbo;
- está imediatamente anteposto ao verbo quando este concorda com dois termos;
- pode constituir o assunto de que se fala;
- pode ser o agente da ação verbal;
- normalmente apresenta como núcleo um substantivo, um pronome ou uma palavra substantivada.

Predicado é o termo da oração que:
- geralmente apresenta um verbo;
- pode dizer algo a respeito do sujeito.

O sujeito nem sempre inicia a oração. Veja:

Soou na escuridão *uma pancada seca*.

Na oração sem sujeito (impessoal), o predicado é a citação pura de um fato:

Choveu fininho ontem à noite.

Identificado o sujeito, o restante da oração constitui o predicado. Observe:

$$\underbrace{\text{Todas as noites, depois do jantar,}}_{\text{predicado}}$$
$$\underset{\text{sujeito}}{\textit{eu e minha família}}\ \underbrace{\text{assistimos à televisão.}}_{\text{predicado}}$$

Mais importante do que identificar o sujeito e o predicado de uma oração é analisar como essas categorias sintáticas constituem os enunciados e, dependendo das construções, reconhecer os efeitos de sentido que podem proporcionar.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

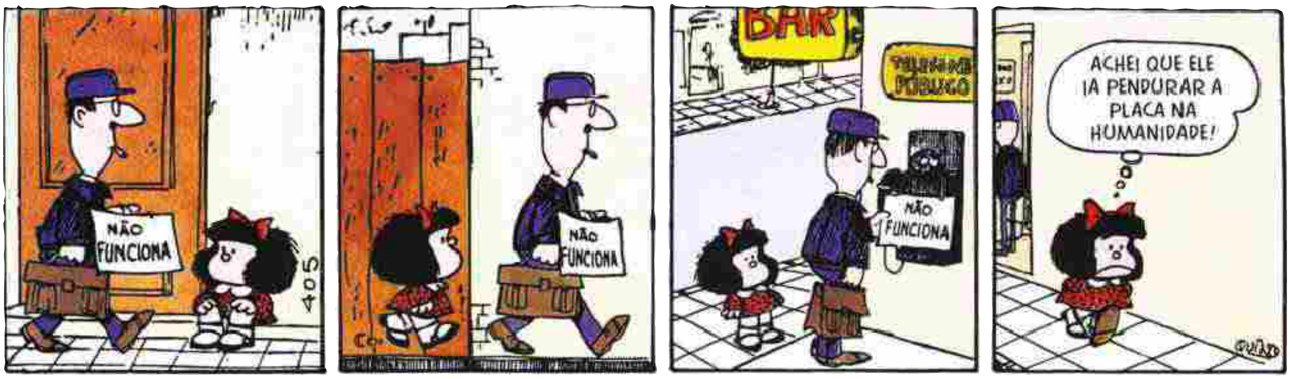

Joaquín Salvador Lavado (Quino). Toda Mafalda, Livraria Martins Fontes Ltda.

http://www.sempretops.com/diversao/tirinhas-da-mafalda/attachment/mafalda/

1. Nos dois primeiros quadrinhos, o homem carrega uma placa com a frase "Não funciona". Descreva a estrutura dessa frase. Não há sujeito explícito na frase, e ele nem mesmo pode ser inferido. O sentido da frase está, portanto, incompleto. Há nela apenas uma estrutura de predicado, com um verbo intransitivo e um advérbio de negação.

2. O sujeito ao qual o predicado *não funciona* se refere não pode ser identificado nos dois primeiros quadrinhos.

a) Qual é a relação entre a omissão do sujeito na frase da placa nos dois quadrinhos iniciais e o comportamento de Mafalda ao longo da tira?
A omissão do sujeito desperta a curiosidade da menina, que vai atrás do homem para saber o que não funciona.

b) No 3º quadrinho, é revelado o sujeito ao qual o predicado *não funciona* se refere. Reescreva a frase, empregando a estrutura sujeito + predicado. Este telefone não funciona.

3. Observe a fisionomia de Mafalda no último quadrinho.

a) Que sentimento ela expressa?
De decepção, frustração.

b) Levante hipóteses: Por que a menina tem essa reação? Professor: Sugerimos abrir a discussão com a classe, pois pode haver mais de uma resposta. Sugestão: Porque o homem, frustrando a expectativa da menina, colocou a placa com a frase "Não funciona" no telefone e não confirmou o que ela pensa sobre a humanidade.

A PREDICAÇÃO

Leia este poeminha de Mário Quintana:

Simultaneidade

— Eu amo o mundo! Eu detesto o mundo!
Eu creio em Deus! Deus é um absurdo!
Eu vou me matar! Eu quero viver!
— Você é louco?
— Não, sou poeta.

(In: *A corda invisível*. São Paulo: Globo. © by Elena Quintana.)

Marcos Guilherme

Compare os predicados destas orações do poema:

Você *é louco*?   Eu *amo* o *mundo*!

Observe que, na 1ª oração, o predicado indica o estado do sujeito *você* naquele momento: "é *louco*". Já na 2ª oração, o predicado informa a ação do sujeito *eu*: "amo o mundo". Os verbos que ligam o sujeito às suas características, ao seu estado ou às suas qualidades são chamados de **verbos de estado** ou **de ligação**. Os demais verbos, que indicam ação ou fenômenos meteorológicos, são chamados de **verbos significativos** ou **nocionais**. Assim:

Predicação é o tipo de relação que o verbo mantém com o sujeito da oração. De acordo com essa relação, há dois grupos de verbos: os **de estado** ou **de ligação** e os **significativos** ou **nocionais**.

Verbos de ligação

Veja estas orações do poema:

Você *é* louco?   Eu *sou* poeta!

Observe que os verbos não expressam ações do sujeito, mas, sim, ligam o sujeito a seu atributo, isto é, a seu estado ou a suas características; daí serem denominados **verbos de ligação**.

Verbo de ligação é aquele que serve como elemento de ligação entre o sujeito e seu atributo.

Veja outros exemplos:

Minha namorada *está* atrasada.
Os alunos *permaneceram* quietos durante a palestra de ciências.
Pedro e Paulo *pareciam* felizes em sua nova casa.
Nós *ficamos* alegres por ela.
A novela *continua* enfadonha.
O rapaz *tornou*-se prefeito da cidadezinha num piscar de olhos.

O atributo do sujeito é chamado de **predicativo**.

Verbos significativos

Verbos transitivos e intransitivos

Agora, observe os verbos destes versos, de Mário Quintana:

Detrás do muro *surge* a lua.
Na praça a banda *toca* de repente
Um samba histérico…

No 1º verso, a forma verbal *surge* está na 3ª pessoa do singular, porque concorda com o sujeito *a lua*. Se invertermos a posição do sujeito, teremos: "Detrás do muro, *a lua surge*". Observe que a ação expressa pelo verbo *surgir* se refere apenas ao sujeito e não se estende a outros seres. Nesse caso, dizemos que o verbo é **intransitivo**.

Veja outros exemplos de verbos intransitivos:

A carta e o telegrama já *chegaram*.
O caminhão do gás já *passou*.
Amanheceu.

O 2º e o 3º versos de Mário Quintana formam a oração: "Na praça a banda toca de repente um samba histérico". Observe que, também nessa oração, a forma verbal *toca* indica a ação praticada pelo sujeito (*a banda*), mas a ação expressa pelo verbo *tocar* recai sobre outro ser: um samba histérico. O termo *um samba histérico* completa o sentido do verbo *tocar* (quem toca, toca alguma coisa), tornando precisa a informação da frase. Quando isso ocorre, isto é, quando o verbo necessita de um complemento, dizemos que ele é um verbo **transitivo**.

Como determinar a predicação de um verbo?

A predicação de um verbo somente pode ser determinada no contexto da frase em que ele aparece. Veja, por exemplo, que o verbo *virar*, em contextos diferentes, tem diferentes classificações:

Diante do ocorrido, papai $\underset{\text{VL}}{\textit{virou}}$ uma fera.

A canoa $\underset{\text{VI}}{\textit{virou}}$.

Antes de servir, ela $\underset{\text{VTD}}{\textit{virou}}$ o assado na travessa.

Assim, concluímos:

Transitividade verbal é a necessidade que alguns verbos apresentam de ter outras palavras como complemento. A esses verbos que exigem complemento chamamos de **transitivos** e aos que não exigem complemento chamamos de **intransitivos**.

Compare agora os complementos dos verbos transitivos nestas duas orações:

$\text{Eu } \underbrace{\text{amo}}_{\text{VT}} \ \underset{\text{complemento}}{\textit{o mundo}}.$ $\quad$ $\text{Eu } \underbrace{\text{creio}}_{\text{VT}} \ \underset{\text{complemento}}{\textit{em Deus}}.$

Observe que, na 1ª oração, o complemento *o mundo* se liga diretamente ao verbo, sem preposição. Nesse caso, dizemos que o verbo é **transitivo direto**. Já na 2ª oração, o complemento *em Deus* se liga ao verbo por meio de uma preposição (*em*). Nesse caso, dizemos que o verbo é **transitivo indireto**.

Além dos verbos transitivos diretos e dos indiretos, há também os verbos **transitivos diretos e indiretos**, assim chamados por exigirem dois complementos, um sem preposição (objeto direto) e outro com preposição obrigatória (objeto indireto). Veja este exemplo:

$\text{A moça } \underset{\text{VTDI}}{\textit{ensinava}} \ \underbrace{\text{pintura}}_{\text{OD}} \ \underbrace{\underset{\text{preposição}}{\textit{a}} \text{ meia dúzia de garotos}}_{\text{OI}}.$

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

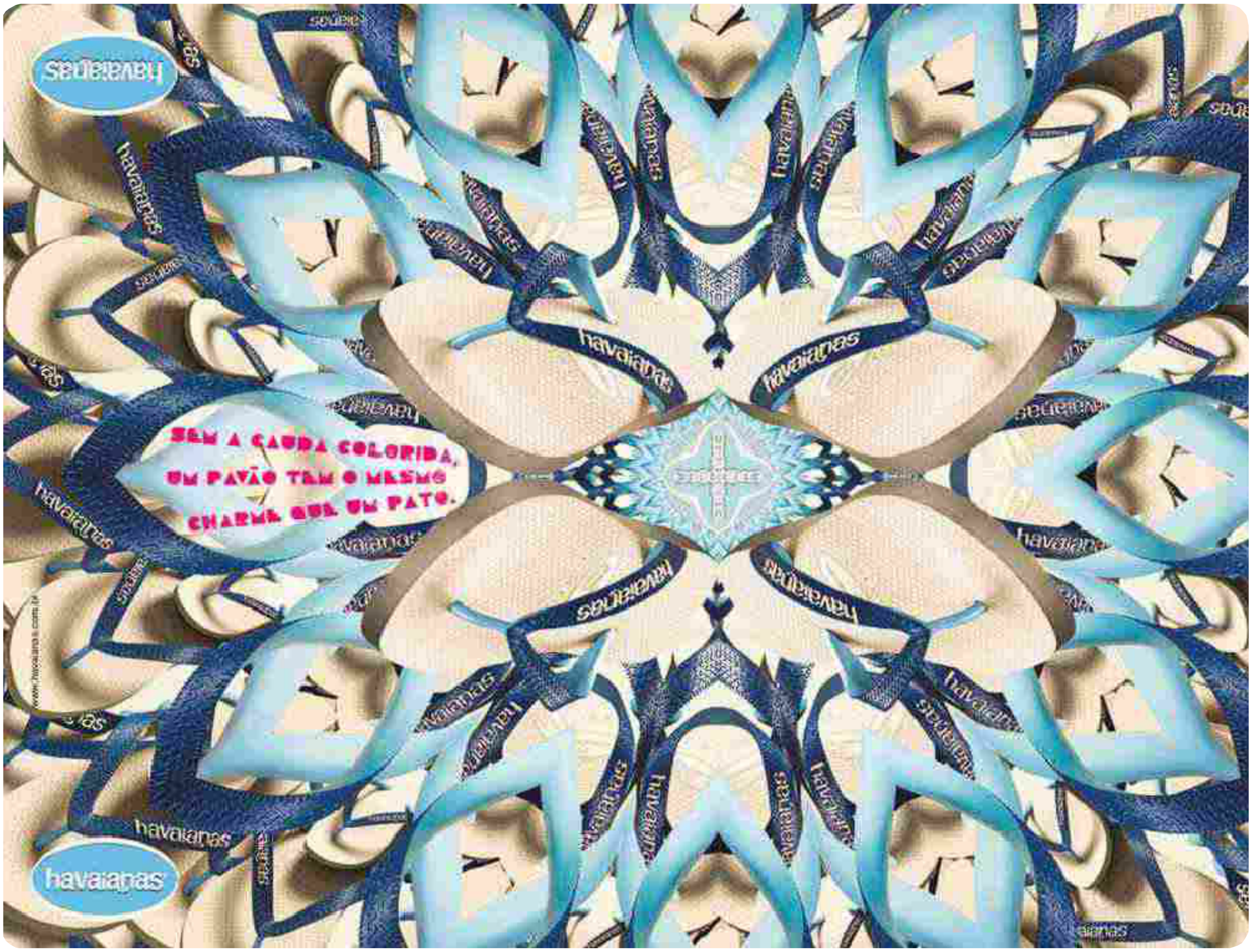
havaianas
SEM A CAUDA COLORIDA, UM PAVÃO TEM O MESMO CHARME QUE UM PATO.
havaianas

AlmapBBDO

1. As sandálias anunciadas são conhecidas atualmente pela variedade de cores e modelos disponíveis aos consumidores. Com base nessa informação, no enunciado verbal e na imagem do anúncio, responda:

a) Que característica da imagem do anúncio chama atenção em relação às cores utilizadas? O fato de o anúncio utilizar uma variedade pequena de cores: apenas tons de azul, o branco e o rosa das letras.

b) O enunciado principal do anúncio consiste em um período com duas orações, a segunda com verbo elíptico. Veja:

$$\underbrace{\text{Sem a cauda colorida, um pavão tem}}_{\text{1ª oração}}$$

$$\underbrace{\text{o mesmo charme}}_{\text{1ª oração}}\ \underbrace{\text{que um pato [tem].}}_{\text{2ª oração}}$$

Identifique o sujeito e o predicado da primeira oração. sujeito: um pavão sem a cauda colorida; predicado: tem o mesmo charme

c) Levante hipóteses: Qual relação pode ser estabelecida entre a sandália anunciada e o sujeito da primeira oração do enunciado? A sandália anunciada, por oferecer muitas opções de cores, é comparada à cauda do pavão.

2. Considerando o enunciado "Sem a cauda colorida, um pavão tem o mesmo charme que um pato", responda:

a) O pato é uma ave reconhecida por ter muito ou pouco charme? Pouco charme.

b) O que significa, portanto, ter o charme de um pato? Ter pouco charme, ser desajeitado.

c) Conclua: Qual é o efeito de sentido criado pela associação entre a afirmação do enunciado e a imagem, no anúncio? O sentido de que a sandália é charmosa e deixa charmosa a pessoa que a usa. Sem a sandália, a pessoa fica sem charme, desajeitada como um pato.

O SUJEITO E O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

1a. À fumaça dos cigarros. A imagem mostra o contorno típico do movimento feito pela fumaça de cigarro, e o enunciado da parte inferior do cartaz divulga a Campanha Mundial sem Tabaco.

Leia o cartaz ao lado.

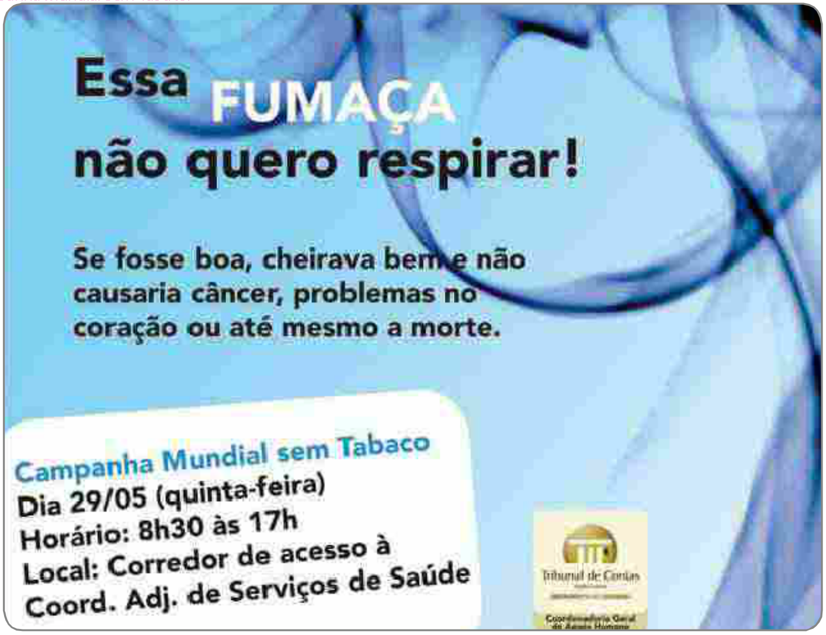

Essa FUMAÇA não quero respirar!

Se fosse boa, cheirava bem e não causaria câncer, problemas no coração ou até mesmo a morte.

Campanha Mundial sem Tabaco
Dia 29/05 (quinta-feira)
Horário: 8h30 às 17h
Local: Corredor de acesso à
Coord. Adj. de Serviços de Saúde

Tribunal de Contas - Mato Grosso

(http://babicmello.blogspot.com.br/2009/01/campanha-contra-o-tabaco.html)

1. Observe o enunciado principal do cartaz:

> "Essa fumaça
> não quero respirar"

a) A qual fumaça ele se refere? Justifique sua resposta com base nos elementos verbais e não verbais que compõem o cartaz.

b) O enunciado está estruturado na ordem sujeito + predicado (verbo e complementos)? Justifique sua resposta. Não, pois o termo *Essa fumaça* não é sujeito, uma vez que não concorda com a forma verbal *quero*.

c) O sujeito da oração constituída pelo enunciado não está explícito, mas pode ser inferido. Qual é ele?
O sujeito é *eu*, que pode ser inferido pela desinência do verbo, que está na 1ª pessoa do singular.

2. Releia este enunciado do cartaz:

> "Se fosse boa, cheirava bem e não causaria câncer, problemas no coração ou até mesmo a morte."

a) Identifique e classifique quanto à predicação os verbos que ele apresenta. fosse: verbo de ligação; cheirava: verbo intransitivo; causaria: verbo transitivo direto

b) O sujeito das formas verbais *fosse*, *cheirava* e *causaria* não está explícito, mas pode ser inferido no contexto do cartaz. Qual é ele?
essa fumaça (do cigarro)

3. Leia estas frases:

> Essa fumaça não cheira.
> Eu cheirei sua camisa hoje de manhã.
> Seu cabelo cheira a cigarro.

a) Classifique o verbo *cheirar*, quanto à predicação, e seus complementos em cada frase. respectivamente: intransitivo, transitivo direto e transitivo indireto / sua camisa: objeto direto; a cigarro: objeto indireto

b) Qual é o sentido do verbo *cheirar* em cada uma das orações?
respectivamente: ter um cheiro qualquer; sentir cheiro; ter cheiro de alguma coisa

c) Conclua: O que pode acontecer com o sentido de um verbo quando sua transitividade e a função dos termos que o complementam são modificadas? O sentido do verbo pode mudar.

Para que servem o sujeito e o predicado?

Sujeito e predicado são as estruturas linguísticas fundamentais da linguagem verbal.

Para nos referirmos ao mundo que está à nossa volta – aos seres que existem, aos fatos que acontecem, aos sentimentos e ideias que temos, às ações que realizamos, etc. – e interagirmos com outras pessoas, quase inevitavelmente lançamos mão do sujeito e do predicado.

Sujeito e predicado estão diretamente relacionados à necessidade que o ser humano tem de verbalizar o que pensa e sente: sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre suas relações.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a notícia a seguir e responda às questões de 1 a 3.

AMBIENTE

'Sopa de plástico' do Pacífico aumentou 100 vezes em 40 anos

SEGUNDO ESTUDO, ACÚMULO DE PLÁSTICO PODE PROVOCAR DESEQUILÍBRIO MARINHO

Rajesh Nirgude/AP/Glow Images

Pesquisa divulgada nesta quarta-feira mostra que mancha de lixo no Pacífico Norte aumentou 100 vezes nos últimos 40 anos (Rajesh Nirgude/AP)

O enorme redemoinho de lixo plástico flutuante do norte do Pacífico aumentou 100 vezes nos últimos 40 anos, revelou um artigo publicado na revista Biology Letters nesta quarta-feira.

Cientistas alertam que a 'sopa de microplástico', cujas partículas medem menos de cinco milímetros, ameaça alterar o ecossistema marinho porque favorece a reprodução de um tipo de inseto que serve de alimento para peixes, tartarugas e aves.

(Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/sopa-de-plastico-do-pacifico-aumentou-100-vezes-em-40-anos. Acesso em: 28/5/2012.)

1. Observe as seguintes orações empregadas no texto:

"'Sopa de plástico' do Pacífico aumentou 100 vezes em 40 anos"
"acúmulo de plástico pode provocar desequilíbrio marinho"
"O enorme redemoinho de lixo plástico flutuante do norte do Pacífico aumentou 100 vezes nos últimos 40 anos"
"a 'sopa de microplástico' [...] ameaça alterar o ecossistema marinho"

a) Identifique o sujeito das formas verbais *aumentou*, *pode provocar*, *aumentou* e *ameaça alterar* utilizadas nas orações. respectivamente: 'sopa de plástico' do Pacífico; acúmulo de plástico; o enorme redemoinho de lixo plástico flutuante do norte do Pacífico; a 'sopa de microplástico'

b) Levante hipóteses: Quem é responsável pelos problemas decorrentes do acúmulo de plástico no oceano? Trata-se dos sujeitos identificados nas orações? Não; trata-se do ser humano, em razão da falta de cuidado com o lixo, e não do sujeito das orações.

2. Observe agora estas construções:

> "Pesquisa divulgada nesta quarta-feira mostra"
> "revelou um artigo publicado na revista Biology Letters"
> "Cientistas alertam"

a) Identifique o sujeito das formas verbais *mostra*, *revelou* e *alertam* utilizadas nas construções. respectivamente: pesquisa divulgada nesta quarta-feira; um artigo publicado na revista Biology Letters; cientistas

b) Levante hipóteses: Quem é responsável pelos dados divulgados na notícia? Trata-se dos sujeitos dos verbos empregados nas construções? São os cientistas, as pesquisas e os artigos produzidos pelos cientistas. Ou seja, trata-se do sujeito das construções.

3. Com base em suas respostas nas questões anteriores, conclua:

a) Quais sentidos são construídos por meio das escolhas que o autor de um texto faz ao relacionar sujeito e predicado? A relação entre sujeito e predicado pode explicitar ou não os agentes de ações e de fatos.

b) Na notícia lida, qual é o efeito da escolha pela omissão ou explicitação dos responsáveis pelas ações verbais? A escolha por omitir como sujeito de certas ações verbais o ser humano, que é o causador da poluição, faz parecer que a responsabilidade pelo aumento do lixo não é de ninguém. Já a escolha por apontar cientistas e pesquisas como sujeitos de outras ações verbais valoriza esses estudiosos e confere credibilidade ao texto.

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 4 e 5.

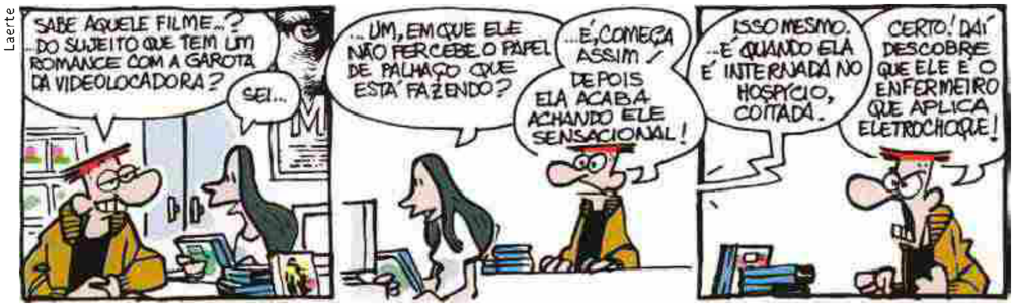
Laerte
SABE AQUELE FILME...? ...DO SUJEITO QUE TEM UM ROMANCE COM A GAROTA DA VIDEOLOCADORA?
SEI...
...UM, EM QUE ELE NÃO PERCEBE O PAPEL DE PALHAÇO QUE ESTÁ FAZENDO?
...É, COMEÇA ASSIM! DEPOIS ELA ACABA ACHANDO ELE SENSACIONAL!
ISSO MESMO. ...É QUANDO ELA É INTERNADA NO HOSPÍCIO, COITADA.
CERTO! DAÍ DESCOBRE QUE ELE É O ENFERMEIRO QUE APLICA ELETROCHOQUE!

4. No 1º quadrinho, Hugo faz à funcionária de uma locadora uma pergunta sobre um suposto filme.

a) Qual seria a principal característica desse filme, segundo Hugo? Apresentar a história de um romance entre um homem e uma funcionária de uma videolocadora.

b) Levante hipóteses: Qual era a real intenção de Hugo ao fazer a pergunta à moça? Era dar uma cantada na moça, fazendo-a interessar-se por ele.

5. Leia estas orações:

Ele não percebe seu papel de palhaço.	"ela é internada no hospício"
"ela acaba achando ele sensacional!"	Ele é o enfermeiro responsável pelo eletrochoque.

a) Identifique o sujeito e o predicado de cada oração. sujeito: ele, ela, ela, ele, respectivamente; predicado: não percebe seu papel de palhaço, acaba achando ele sensacional, é internada no hospício, é o enfermeiro responsável pelo eletrochoque, respectivamente

b) Compare o sentido das frases e identifique a mudança de tom que ocorre de uma para outra. As falas vão ficando cada vez mais agressivas.

c) Levante hipóteses: Por que ocorre essa mudança? Porque a funcionária da locadora vai dando "cortadas" no cliente, e ele vai ficando irritado com isso.

d) O texto não verbal, isto é, a fisionomia e a postura das personagens em cada quadrinho, confirma sua resposta no item anterior? Por quê? Sim, pois no 1º quadrinho Hugo está sorridente, simpático e tenta se aproximar da moça; no 2º, aparece sério; e, no último, aparenta estar furioso.

e) Considerando a intencionalidade subjacente aos diálogos da tira, conclua: De que maneira a repetição de *ele* e *ela* como sujeito das orações ajuda a construir o efeito de humor da tira? O emprego de *ele* e *ela*, pronomes de 3ª pessoa, faz parecer que Hugo e a moça estão se referindo a personagens de um filme, mas um e outro usam esse recurso para falar de seus próprios sentimentos, o que mantém a ambiguidade na qual se apoia o humor da tira.

Paradeiro desconhecido

Primeiro painel do tríptico *As mil e uma noites* (1900-1912), de Vittorio Zecchin.

CAPÍTULO 18

Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial

OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este anúncio:

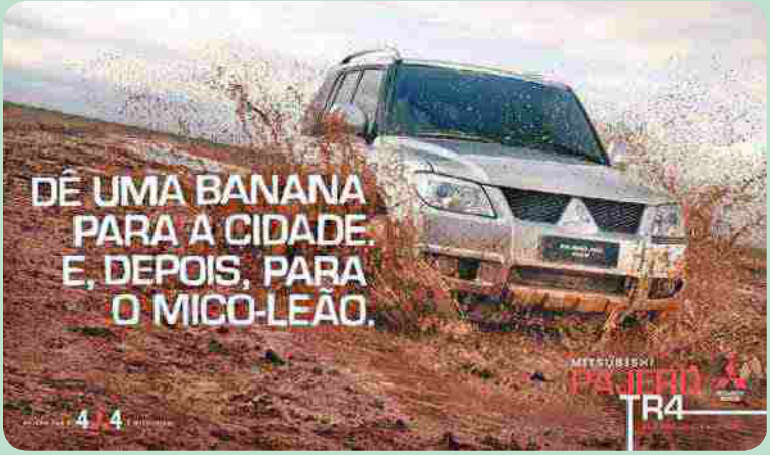
DÊ UMA BANANA PARA A CIDADE.
E, DEPOIS, PARA O MICO-LEÃO.
MITSUBISHI
PAJERO
TR4
4x4

Agência Africa

1. Observe as frases abaixo:

> "Dê uma banana para a cidade."
> Dê uma banana para o mico-leão.

a) Quais são os termos que se ligam ao verbo *dar* nas duas frases, complementando-o?
respectivamente, *uma banana* e *para a cidade*; *uma banana* e *para o mico-leão*

b) Com que sentidos o verbo *dar* foi empregado?
Na primeira frase, com o sentido de "deixar de lado, esquecer". Na segunda, com o sentido de "passar às mãos".

2. Tendo em vista o duplo sentido da expressão *dar uma banana* levante hipóteses:

a) Ao explorar esses dois sentidos da expressão, quais características do carro o anúncio ressalta? A versatilidade, a força e a robustez, uma vez que ele circula tanto no asfalto da cidade quanto em chão de terra e leva seu dono até a mata ou a floresta onde está o macaco.

b) E do seu público-alvo?
O espírito aventureiro, uma vez que incentiva um morador de cidade a fazer um passeio radical, dirigindo em lugares mais próximos da natureza.

CONCEITUANDO

Você observou que o verbo *dar* é transitivo, pois é empregado com complementos. Nas orações "Dê uma banana para a cidade" e "Dê uma banana para o mico-leão", *uma banana* liga-se ao verbo diretamente, sem preposição, e *para a cidade* e *para o mico-leão* ligam-se ao verbo por meio de uma preposição (*para*). Nesse caso, dizemos que o verbo é **transitivo direto e indireto** e seus complementos se chamam, respectivamente, **objeto direto** e **objeto indireto**.

> **Objeto direto** é o termo que se liga diretamente, isto é, sem preposição, a um verbo transitivo.
> **Objeto indireto** é o termo que se liga indiretamente, isto é, por meio de uma preposição, a um verbo transitivo.

Há ainda dois outros tipos de verbos transitivos. O verbo **transitivo direto**, que é complementado por um **objeto direto**, e o verbo **transitivo indireto**, que é complementado por um **objeto indireto**. Veja estes exemplos:

$\text{O motorista aventureiro } \underset{\text{VTI}}{\textit{gosta}} \ \underbrace{\text{desse carro}}_{\text{OI}}.$

$\text{O motorista aventureiro } \underset{\text{VTD}}{\textit{compra}} \ \underbrace{\text{esse carro}}_{\text{OD}}.$

EXERCÍCIOS

1. Leia este texto:

Por que todo mundo usava peruca na Europa dos séculos XVII e XVIII?

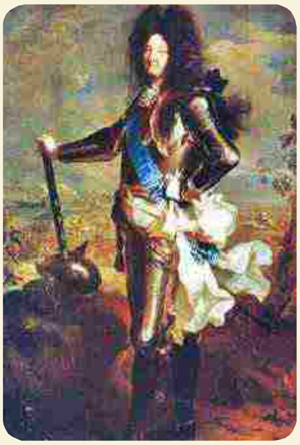

Museu do Prado, Madri

Não era todo mundo, apenas os aristocratas. A moda começou com Luís XIV (1638-1715), rei da França. Durante seu governo, o monarca adotou a peruca pelo mesmo motivo que muita gente usa o acessório ainda hoje: para esconder a calvície.

O resto da nobreza gostou da ideia e o costume pegou.

[...]

Mas, por mais elegante que parecesse ao pessoal da época, a moda das perucas também era nojenta: "proliferava todo tipo de bicho, de baratas, de camundongos, nesses cabelos postiços", afirma o estilista João Braga, professor de História da Moda das Faculdades Senac, em São Paulo.

Em 1789, com a Revolução Francesa, veio a guilhotina, que extirpou a maioria das cabeças com perucas. Símbolo de uma nobreza que se desejava exterminar, elas logo caíram em desuso. [...]

(*Mundo Estranho*, nº 3.)

a) Identifique, no 1º parágrafo do texto três objetos diretos. a peruca; o acessório; a calvície

b) Na oração "O resto da nobreza gostou da ideia", o termo *da ideia* é objeto direto ou indireto? É objeto indireto.

2. Reescreva os seguintes enunciados, substituindo os verbos destacados pelos verbos entre parênteses. Depois classifique os objetos dos novos enunciados. Veja o exemplo:

Os filhos *amam* os pais. (obedecer)
Os filhos obedecem aos pais.
aos pais: OI

a) Os meninos *quebraram* os brinquedos. (entreter-se) Os meninos entretiveram-se com os brinquedos. / com os brinquedos: OI

b) A canção *comoveu* o público. (agradar)
A canção agradou ao público. / ao público: OI

c) Ela não *admite* desculpas tolas. (acreditar)
Ela não acredita em desculpas tolas. / em desculpas tolas: OI

d) Ela *adora* doces e refrigerantes. (gostar)
Ela gosta de doces e refrigerantes. / de doces e refrigerantes: OI

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Leia esta frase:

O pai o filho ama.

Qual é o sujeito dessa frase: *o pai* ou *o filho*? Para desfazer a ambiguidade, é possível empregar o **objeto direto preposicionado**, adequando a frase à intenção do falante. Assim, se o sujeito for *o pai*, teremos: "*Ao filho* o pai ama"; se o sujeito for *o filho*, teremos: "*Ao pai* o filho ama". Nessas frases, *ao filho* e *ao pai* são objetos diretos preposicionados.

O objeto direto preposicionado ocorre quando um verbo *transitivo direto* apresenta um *objeto direto precedido* de preposição. O emprego da preposição, nesse caso, não é exigido pelo verbo, uma vez que este é transitivo direto, mas se justifica por motivo de clareza, precisão ou estilo.

O objeto direto preposicionado aparece:

- com os verbos que exprimem sentimentos:

Ele só ama *a* você, Ana!

- para evitar ambiguidade:

A *Abel* matou Caim.

- para enfatizar o complemento verbal:

Cumpri *com* o prometido.

- para realçar a ideia de parte, porção:

Tomava *do vinho* com prazer.

Quando for representado pelos pronomes oblíquos tônicos (mim, ti, si, ele, nós, vós), o objeto direto terá de ser obrigatoriamente preposicionado:

Eles enganaram $\underbrace{\text{a mim}}_{\substack{\text{OD}\\\text{preposicionado}}}$.

OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICOS

Às vezes, para enfatizar o termo que funciona como objeto, costuma-se enunciá-lo por meio de um pronome oblíquo com sentido e função equivalentes. A esse objeto de reforço dá-se o nome de **objeto pleonástico**. Observe estes exemplos:

$\underbrace{\text{Essas meninas}}_{\text{OD}}$, já $\underbrace{\textit{as}}_{\substack{\text{OD}\\\text{pleonástico}}}$ vi em algum lugar.

$\underbrace{\text{Às minhas poesias}}_{\text{OI}}$, não $\underbrace{\textit{lhes}}_{\substack{\text{OI}\\\text{pleonástico}}}$ dava nenhuma atenção.

OS PRONOMES OBLÍQUOS COMO OBJETO

Os pronomes oblíquos geralmente exercem na frase a função de objeto direto ou indireto.

Os pronomes oblíquos átonos de 3ª pessoa quase sempre têm função definida (*o*, *a*, *os*, *as* – objeto direto; *lhe*, *lhes* – objeto indireto), enquanto os demais (*me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*) funcionam como objeto direto ou indireto, dependendo da predicação do verbo que completam. Veja os exemplos:

$\underbrace{\text{Comprei}}_{\text{VTD}}\text{-}\underbrace{\textit{as}}_{\text{OD}}\text{ ontem.}$

$\underbrace{\text{Emprestei}}_{\text{VTDI}}\text{-}\underbrace{\textit{lhe}}_{\text{OI}}\ \underbrace{\text{minhas revistas}}_{\text{OD}}\text{.}$

$\text{Ele }\underbrace{\textit{nos}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\text{trouxe}}_{\text{VTD}}\text{ de carro.}$

$\text{Ele }\underbrace{\textit{nos}}_{\text{OI}}\ \underbrace{\text{enviou}}_{\text{VTDI}}\ \underbrace{\text{umas revistas americanas}}_{\text{OD}}\text{.}$

Os pronomes oblíquos tônicos, por serem sempre precedidos de preposição, têm sua função sintática determinada pela predicação do verbo ao qual servem de complemento, podendo ser objeto direto ou indireto. Veja:

$\underbrace{\text{Entregou}}_{\text{VTDI}}\text{ o telegrama }\underbrace{\textit{a mim}}_{\text{OI}}\text{.}$

$\underbrace{\text{Escolheram}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{a ele}}_{\substack{\text{OD}\\\text{preposicionado}}}\text{ e não }\underbrace{\textit{a mim}}_{\substack{\text{OD}\\\text{preposicionado}}}\text{.}$

Prazer em conhecê-lo

Você certamente já reparou que, em determinadas situações, dizemos “Vou trazer ele para cá”, enquanto em outras dizemos “Muito prazer em conhecê-lo”.

Essa variação quanto ao emprego dos pronomes reto e oblíquo na função de objeto decorre do grau de formalismo exigido pelo contexto. Sabemos que, de acordo com a norma-padrão formal da língua, somente os pronomes oblíquos podem exercer a função de objeto, ao passo que os pronomes retos exercem a função de sujeito. Apesar disso, em situações informais de comunicação, como, por exemplo, no ambiente familiar, soa melhor ouvirmos “Vou trazer ele para cá” do que “Trá-lo-ei para cá”.

Lembre-se

Os pronomes oblíquos *o*, *a*, *os*, *as* assumem as formas *lo*, *la*, *los*, *las* após formas verbais terminadas em *r*, *s*, ou *z*; e assumem as formas *no*, *na*, *nos*, *nas* após fonemas nasais (*am*, *em*, *õe*, etc.). Observe:

Vou vender minha bicicleta. → Vou vendê-*la*.
Põe os pacotes sobre a mesa. → Põe-*nos* sobre a mesa.

Quando numa oração ocorrem dois pronomes átonos, um objeto direto e outro indireto, eles podem combinar-se. Essa combinação resulta em formas eruditas, encontradas em textos clássicos da literatura, em textos jurídicos e bíblicos. Veja um exemplo de Machado de Assis:

> [...] Andrade abriu a carteira com grande afetação, tirou uma nota de vinte mil réis e deu-lha; e, com a mesma afetação, ordenou-lhe que se retirasse. O Leandro saiu.

Nessa frase, na forma *lha*, ocorre simultaneamente um objeto direto, *a*, e um objeto indireto, *lhe*, de modo que deu-*lha* corresponde a *deu-a* (a nota de vinte mil réis) *a Leandro*.

Morfossintaxe dos objetos

Os objetos podem ser representados por substantivo, pronome substantivo, numeral, palavra ou expressão substantivada. Observe:

Não sabíamos $\underbrace{\text{de }\overbrace{\text{nada}}^{\text{pronome}}}_{\text{OI}}$.

Como resposta, recebeu $\underbrace{\text{um }\overbrace{\text{não}}^{\text{palavra substantivada}}}_{\text{OD}}$.

EXERCÍCIOS

1. Compare as duas frases seguintes, nas quais os pronomes nos/nós e os/eles foram empregados como objeto direto e como objeto direto preposicionado:

> Nem ele nos entende, nem nós os entendemos.
>
> "Nem ele entende a nós, nem nós a eles." (Camões)

Há diferença de sentido entre elas?

Quanto ao sentido não há diferença; entretanto, o uso do objeto direto preposicionado na 2ª frase tornou-a mais expressiva e enfática.

2. Reescreva as frases a seguir, substituindo por pronomes oblíquos os objetos destacados. Veja o exemplo:

> Eu fiz *os exercícios* mais de uma vez.
> Eu *os* fiz mais de uma vez.

a) Ver *o filme* hoje é impossível. Vê-lo hoje é impossível.

b) Colocaram *os livros* nas estantes? Colocaram-nos nas estantes?

c) Restituí o livro *à bibliotecária* dentro do prazo. Restituí-lhe o livro dentro do prazo.

d) Os visitantes olhavam admirados *os quadros impressionistas*. Os visitantes olhavam-nos admirados.

e) Na próxima semana, envio *as avaliações* pela minha irmã. Na próxima semana, envio-as pela minha irmã.

3. O trecho a seguir foi extraído do texto "Exageros de mãe", de Millôr Fernandes. Leia-o.

Ricardo Dantas

> [...] Oh, meu Deus do céu, esse menino me deixa completamente maluca. Estou aqui há mais de um século esperando e o senhor não vem tomar banho. [...] Se **te** pegar outra vez mexendo no açucareiro, te corto a mão. Oh, meu Deus, eu sou a mulher mais infeliz do mundo. Não chora desse jeito que você vai acordar o prédio inteiro. [...] Mas, furou de novo o sapato: você acha que seu pai é dono de sapataria, pra **lhe** dar um sapato novo todo dia? [...] Eu juro que um dia eu largo isso tudo e nunca ninguém mais **me** vê. Não se passa um dia que eu não tenha que dizer a mesma coisa. Não quero mais ver você brincando com esses moleques, esta é a última vez que estou **lhe** avisando.
>
> (*10 em humor*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1968. p. 15.)

a) Levante hipóteses: Quem fala no texto? Com quem? A mãe, que fala com o filho.

b) A quem se referem os pronomes de 1ª, 2ª e 3ª pessoas destacados no texto? *me* (1ª pessoa), à mãe; *te* (2ª pessoa), ao filho; *lhe* (3ª pessoa), ao filho / Professor: Comente com os alunos que a mãe usa o pronome *lhe* em concordância com *você*, pronome de tratamento empregado por ela para se dirigir ao filho.

c) Identifique no texto expressões que têm relação semântica com "exageros de mãe".

d) Identifique as funções sintáticas dos pronomes destacados no texto e os verbos que eles completam.

3c. "completamente maluca", "há mais de um século", "te corto a mão", "mais infeliz do mundo", "o prédio inteiro", entre outras / Trata-se de expressões que dão maior ênfase ao que a mãe quer dizer, representando os "exageros" a que ela recorre na tentativa de impressionar o filho.

3d. respectivamente, *te*: objeto direto de *pegar*; *lhe*: objeto indireto de *dar*; *me*: objeto direto de *ver*; *lhe*: objeto indireto de *avisar*

ADJUNTO ADVERBIAL

No anúncio reproduzido no início do capítulo, no enunciado verbal "Dê uma banana para a cidade. E, depois, para o mico-leão", o termo *depois* expressa uma circunstância de tempo em relação à ação indicada pelo verbo *dar*. Esse termo é, sintaticamente, chamado de **adjunto adverbial**.

Adjunto adverbial é o termo que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal.

Além de lugar, os adjuntos adverbiais expressam diferentes valores semânticos. Veja alguns deles:

- **causa**: A moça chorava *de alegria*.
- **companhia**: Na viagem, levou *consigo* o livro.
- **dúvida**: *Talvez* eu faça esse curso.
- **fim**: Preparou-se *para a apresentação teatral*.
- **instrumento**: Cortou-se *com um caco de vidro*.
- **tempo**: Há *nesta noite* a estreia de um filme.
- **intensidade**: Nas reuniões, fala *pouco*.
- **lugar**: Moro *num país tropical*.
- **modo**: Saiu *sem destino, às pressas*.
- **afirmação**: *Sim*, eles virão.
- **negação**: *Não* vá, pode ser perigoso.

Os adjuntos adverbiais de intensidade, além de acompanhar o verbo, podem acompanhar substantivos, adjetivos e advérbios. Veja:

Ele é *muito* $\underbrace{\text{homem}}_{\text{substantivo}}$.

Ela mora *tão* $\underbrace{\text{longe}}_{\text{advérbio}}$!

Estou *muito* $\underbrace{\text{cansado}}_{\text{adjetivo}}$.

Morfossintaxe do adjunto adverbial

O adjunto adverbial pode ser representado por advérbio, locução adverbial e oração subordinada adverbial. Observe:

O alpinista subiu $\underbrace{\overbrace{\text{cautelosamente}}^{\text{advérbio}}}_{\text{adj. adv. de modo}}$ a montanha.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Caco Galhardo, e responda às questões de 1 a 4.

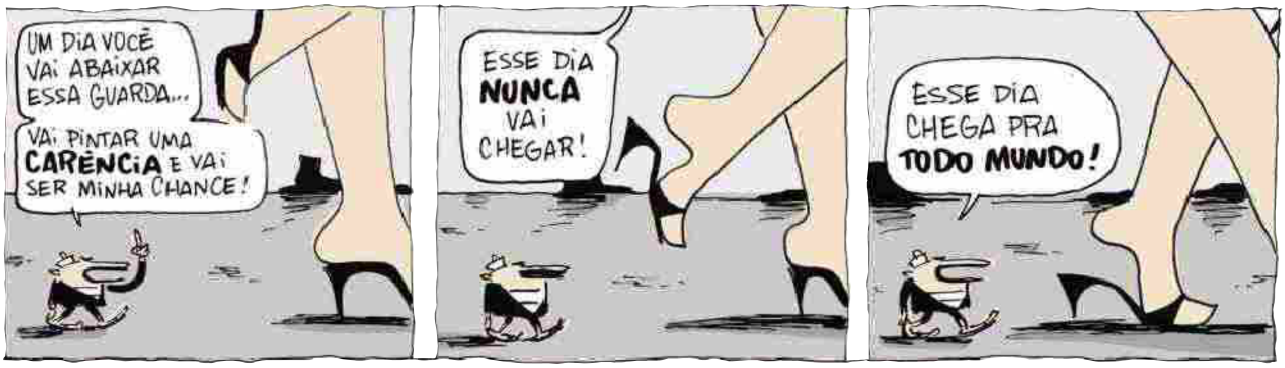
UM DIA VOCÊ VAI ABAIXAR ESSA GUARDA...
VAI PINTAR UMA CARÊNCIA E VAI SER MINHA CHANCE!
ESSE DIA NUNCA VAI CHEGAR!
ESSE DIA CHEGA PRA TODO MUNDO!

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 8/11/2011.)

1. Observe o emprego da expressão *um dia*, no 1º quadrinho, e da expressão *esse dia*, no 2º e no 3º quadrinhos. As duas expressões desempenham a mesma função sintática? Justifique sua resposta. Não; *um dia* desempenha a função de adjunto adverbial (de tempo), e *esse dia*, a função de sujeito nas orações do 2º e do 3º quadrinhos.

2. Há, na tira, uma palavra que se contrapõe semanticamente à expressão *um dia*.

a) Qual é essa palavra? nunca

b) Qual é a sua função sintática? adjunto adverbial de tempo

3. Levante hipóteses: Por que o adjunto adverbial de tempo ganha destaque nessa tira?
Porque o diálogo entre o homem e a mulher tem o tempo como centro: ele tem esperança de, no futuro, conquistar o amor dela; e ela afirma que isso não ocorrerá.

4. Relacione a parte verbal com a parte não verbal da tira. As duas partes estão em sintonia? Por quê? Sim, pois a mulher é retratada bem mais alta do que o homem, como inatingível; e ele é retratado como muito pequeno, como praticamente invisível, o que reflete o conteúdo da tira.

5. Observe os adjuntos adverbiais sublinhados nas frases:

a) Ele ficou sozinho no meio da praça.

b) Ontem, fui de metrô ao colégio com meu melhor amigo.

c) Conseguiu abrir a caixa de madeira com um canivete.

d) No segundo bimestre, não haverá mudanças muito radicais na fábrica.

e) Hoje, despertei preguiçosamente às dez horas.

Em que frase há o conjunto adverbial que expressa o valor semântico:

- de instrumento? Na frase *c*.
- de companhia? Na frase *b* (com meu melhor amigo).

OS TERMOS LIGADOS AO VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de João Cabral de Melo Neto:

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Psonha

(*Poesias completas*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 19.)

1. A começar pela referência feita no título, o poema trata do amanhecer.

a) A que atividade manual o amanhecer é comparado no poema? Que termos nos permitem fazer essa associação? À confecção de um tecido, a um bordado, uma costura. Os termos *tece*, *fios*, *teia*, *tecendo*, *tela*, *tenda*, *toldo*, *armação*, *tecido*.

b) De acordo com o poema, quem são os responsáveis por tecer a manhã? Os galos.

c) De que forma eles agem para que a manhã nasça? Eles vão cantando/gritando e espalhando seu canto/grito continuamente, constituindo uma tecitura de fios (cantos), como um tecido.

2. Observe a transitividade dos verbos destacados nestes versos do poema:

> "Um galo sozinho não *tece* uma manhã:
> ele *precisará* sempre de outros galos.
> De um que apanhe esse grito que ele
> e o *lance* a outro [...]"

a) Quais termos se ligam a esses verbos, complementando-os? respectivamente: uma manhã; de outros galos; o, a outro

b) Dois desses termos se ligam aos verbos por meio de preposição. Quais são esses termos? Quais são os verbos? *de outros galos* e *a outro*, que se ligam, respectivamente, pelas preposições *de* e *a* aos verbos *precisar* e *lançar*.

3. Releia estes versos do poema:

> "ele precisará *sempre* de outros galos.
> [...]
> E se encorpando em tela, *entre todos*,
> se erguendo tenda, onde entrem todos,
> se *entretendendo para todos*, no toldo
> (a manhã) que plana livre de armação.
> A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
> que, tecido, se eleva *por si*: luz balão."

Para que servem os objetos?

Os objetos estão diretamente relacionados às ações do homem, sobre a natureza e sobre seu meio social e cultural. Toda vez que, na frase, mencionamos os seres que se modificam ou se transformam por ação do homem, empregamos os objetos: plantar *uma árvore*, fazer *um bolo*, gostar *de alguém*, assistir *a um filme*, etc. Assim, os objetos contribuem, no plano da linguagem, para exprimir a capacidade humana de agir e de transformar a realidade.

a) A forma verbal *entretender* é um neologismo, isto é, uma palavra criada pelo autor. Que sentidos ela apresenta no contexto? Ela remete a palavras como *entrar*, *entreter*, *tenda*, *tender* e *entender*, constituindo um entrelaçamento semântico de todos esses elementos, que resulta em algo positivo.

b) Os termos em destaque são um advérbio e três locuções adverbiais, que se ligam, respectivamente, às formas verbais *precisará*, *encorpando*, *entretendendo* e *se eleva* para acrescentar a elas alguns sentidos. Determine qual é o valor semântico de cada termo.
sempre: tempo; entre todos: lugar; para todos: finalidade; por si: modo

4. Releia o seguinte trecho do poema:

> "De um que apanhe esse grito que ele
> e o lance a outro; de outro galo
> que apanhe o grito que um galo antes
> e o lance a outro [...]"

4b. É possível considerar que a omissão do verbo, ao deixar a frase incompleta, contribui para construir a ideia de que o canto de um único galo é insuficiente e precisa ser completado pelo canto de outro, para que todos, juntos, sejam capazes de "tecer uma manhã". Assim, a elipse do verbo soa como o efeito de um eco, que ficou para trás no canto do primeiro galo e será retomado no canto do próximo, efeito que é reforçado pela repetição do trecho "e o lance a outro".

a) Há, no 1º e no 3º versos do trecho acima, uma elipse, isto é, uma omissão, de um termo. Qual pode ser esse termo omitido nos versos? gritou, deu, cantou

b) Que efeito essa omissão provoca na construção de sentidos do poema?

5. Na toldo-manhã que se ergue, entram todos. Essa ideia de coletividade que permeia o poema permite-nos fazer associações com a vida humana.

a) O que representam os galos, o ato de tecer e a manhã? Os galos representam as pessoas em geral; o ato de tecer, qualquer ação em que essas pessoas se engajem coletiva e solidariamente; e as manhãs, o resultado dessa ação, que poderá ser desfrutado por todos.

b) Que valores humanos são evocados? Justifique sua resposta com situações do texto. A solidariedade, a importância de pensar no coletivo, evocadas pela frase inicial, "um galo sozinho não tece uma manhã", e pela imagem da manhã que acolhe e abriga a todos.

6. Como conclusão de estudo, responda: De que modo o entrelaçamento sintático e a elipse de algumas palavras contribuem para a construção dos sentidos do texto?
O entrelaçamento sintático dos versos e as elipses reforçam a ideia de que as ações de um sujeito só podem ser retomadas e completadas pelas ações de outro sujeito. O encadeamento sintático e semântico do poema sugere, portanto, a noção de trabalho coletivo e solidariedade.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Morte de Clarice Lispector

Enquanto te enterravam no cemitério judeu
do Caju
(e o clarão de teu olhar soterrado
resistindo ainda)
o táxi corria comigo à borda da Lagoa
na direção de Botafogo
as pedras e as nuvens e as árvores
no vento
mostravam alegremente
que não dependem de nós

(*Melhores poemas de Ferreira Gullar.* Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 153.)

Thinkstock/Getty Images

1. O eu lírico do poema dirige-se a uma pessoa, representada pelos pronomes *te*, *teu* e *nós*.

a) Considerando-se o contexto do poema, quem é essa pessoa? A escritora Clarice Lispector.

b) No primeiro verso, qual é a função sintática desempenhada pelo pronome *te*? objeto direto

c) Qual é a transitividade do verbo *enterrar* nesse verso? verbo transitivo direto

d) Levante hipóteses: Por que o sujeito do verbo *enterrar* não está explícito? Porque não há interesse em saber quem enterrava a escritora; por isso, o eu lírico optou pelo sujeito indeterminado.

2. No trecho correspondente aos quatro últimos versos:

a) Qual é a transitividade das formas verbais *mostravam* e *dependem*? VTD e VTI, respectivamente

b) Qual é o sujeito da forma verbal *mostravam*? as pedras e as nuvens e as árvores

c) Que relação semântica é estabelecida no poema entre o sujeito da forma verbal *mostravam*, o eu lírico, o interlocutor do eu lírico e o restante do mundo? A relação de independência, pois a morte de uma pessoa e a tristeza de outra não impedem a alegria no mundo.

3. A palavra *alegremente* é representativa da constatação feita pelo eu lírico do poema.

a) Como ela se classifica sintaticamente? Como adjunto adverbial de modo, relativamente ao verbo *mostrar*.

b) Que efeitos de sentido o emprego dessa palavra produz no poema? O de contraste entre o estado de tristeza do eu lírico e a vida e, ao mesmo tempo, o de independência da vida do mundo em relação às pessoas.

CAPÍTULO
19

Erich Lessing/Album/Latinstock

Black patch (1912), Kandinsky.

O predicativo – Tipos de predicado

PREDICATIVO DO SUJEITO E DO OBJETO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Caco Galhardo:

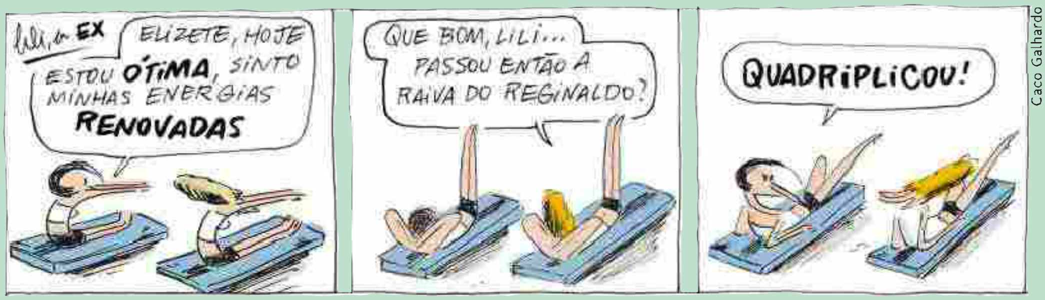
Lili, a EX
ELIZETE, HOJE ESTOU ÓTIMA, SINTO MINHAS ENERGIAS RENOVADAS
QUE BOM, LILI... PASSOU ENTÃO A RAIVA DO REGINALDO?
QUADRIPLICOU!

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 25/11/2011.)

1. Há, na tira, uma palavra que foge à norma-padrão. Qual é ela? Qual seria sua forma adequada e o que ela significa? É a palavra "quadriplicou". Sua forma adequada, segundo a norma-padrão, seria *quadruplicou*. *Quadruplicar* significa "multiplicar por quatro".

2. Lili sente muita raiva de seu ex-marido, Reginaldo. De acordo com o balão do 1º quadrinho:

a) Que característica ela atribui ao estado como se sente? ótima

b) Que característica ela atribui às próprias energias? renovadas

c) Qual é a função sintática do termo *minhas energias*? objeto direto

3. O humor da tira reside na ambiguidade de "energias renovadas".

a) Qual parece ser o sentido dessa expressão no 1º quadrinho? O sentido de sentir-se bem.

b) Que novo sentido a expressão ganha a partir da leitura do 3º quadrinho? O sentido de Lili estar sentindo mais raiva ainda, de sentir a raiva aumentada.

CONCEITUANDO

Na tira, na oração “hoje [eu] estou ótima”, observamos que ao **sujeito**, *eu* (elíptico), é atribuída uma característica, qualidade ou estado: *ótima*. A esse atributo do sujeito chamamos **predicativo do sujeito**. Já na oração “Sinto minhas energias renovadas”, a característica de *renovadas* é atribuída ao objeto direto *minhas energias*. A esse atributo do objeto chamamos **predicativo do objeto**.

Predicativo do sujeito é o termo que atribui características, qualidade ou estado ao sujeito. **Predicativo do objeto** é o termo que atribui características, qualidade ou estado ao objeto direto ou ao objeto indireto.

A ligação entre o sujeito e o predicativo é feita por um verbo – o **verbo de ligação**. Veja alguns exemplos:

Sua presença *é* perturbadora.
Não sei por que o diretor *está* tão aborrecido hoje.
Com a chuva, as árvores *ficaram* mais viçosas e bonitas.
O garoto *permaneceu* calado o tempo todo.
Mesmo com nossos conselhos, ela *continua* nervosa.

Tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto podem vir acompanhados de preposição ou do conectivo *como*. Veja os exemplos:

Ele era tido $\underbrace{\textit{por}\text{ incompetente}}_{\text{PS}}$.

Eles o adotaram $\underbrace{\textit{por}\text{ filho}}_{\text{PO}}$.

Ele foi eleito $\underbrace{\textit{como}\text{ deputado}}_{\text{PS}}$.

Finalmente o deram $\underbrace{\textit{como}\text{ morto}}_{\text{PO}}$.

Morfossintaxe do predicativo

O predicativo do sujeito pode ser representado por substantivo ou expressão substantivada, por adjetivo ou locução adjetiva e por pronome e numeral. Observe:

Este livro é $\underbrace{\text{uma } \overbrace{\textit{raridade}}^{\text{substantivo}}}_{\text{PS}}$.

Eles eram $\underbrace{\overbrace{\textit{quatro}}^{\text{numeral}}}_{\text{PS}}$.

O predicativo do objeto pode ser representado por substantivo e adjetivo ou locução adjetiva. Veja:

Ela o viu $\underbrace{\overbrace{\textit{triste}}^{\text{adj.}}}_{\text{PO}}$.

Ele a viu $\underbrace{\overbrace{\textit{em desespero}}^{\text{loc. adj.}}}_{\text{PO}}$.

O verbo de ligação implícito

Nas conversas do dia a dia e na linguagem publicitária, é comum o verbo de ligação ficar implícito, subentendido. No enunciado principal do anúncio abaixo, por exemplo, a omissão do verbo de ligação *estar* torna o texto mais direto. Ele equivale a “Volkswagen está presente no projeto de recuperação de partituras da música erudita brasileira”. A forma verbal *está* liga o sujeito ao seu predicativo.

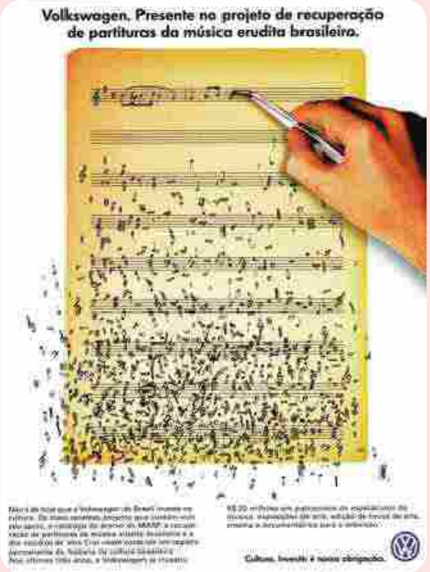
Volkswagen. Presente no projeto de recuperação de partituras da música erudita brasileira.

Volkswagen

(*Almanaque Brasil de Cultura Popular*, ano 1, nº 4.)

EXERCÍCIOS

1. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

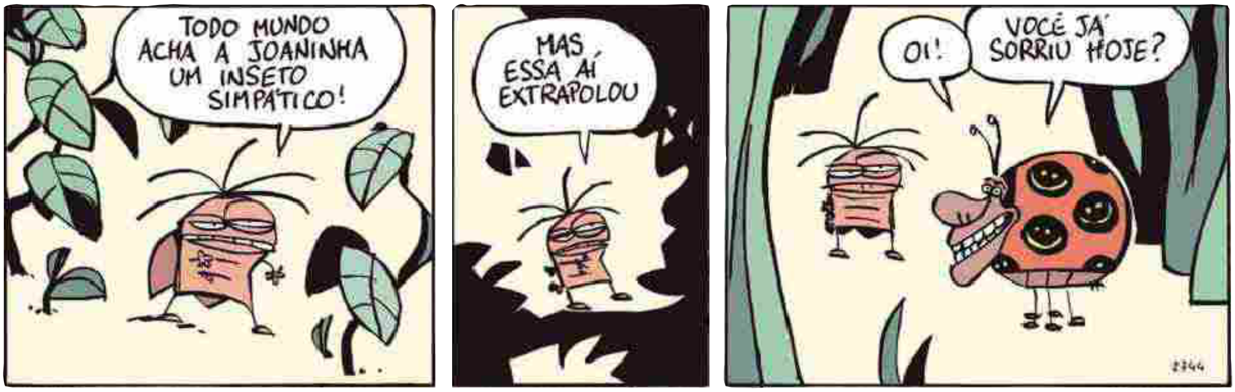
TODO MUNDO ACHA A JOANINHA UM INSETO SIMPÁTICO!
MAS ESSA AÍ EXTRAPOLOU
OI!
VOCÊ JÁ SORRIU HOJE?

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 14/11/2007.)

Na frase da fala do 1º quadrinho:

a) Qual é a função sintática do termo *a joaninha*? objeto direto

b) Portanto, o termo *um inseto simpático* é predicativo do sujeito ou predicativo do objeto?
É predicativo do objeto.

2. Complete as orações a seguir com um predicativo do sujeito.

a) Sabino caminhava ☐ no meio da noite.

b) O mendigo e seu companheiro tornaram-se ☐.

c) ☐, a garoa molhava homens e mulheres na rua.

d) Já lhe disse que só ficarão ☐ as lâmpadas da sala.
Respostas pessoais.

3. Complete as orações a seguir com um predicativo do objeto.

a) Os alunos encontraram ☐ os bancos e as mesas.

b) Comprei alguns acessórios para tornar meu escritório mais ☐.

c) Os operários elegeram-no ☐.

d) Os funcionários chamavam-lhe ☐.
Respostas pessoais.

TIPOS DE PREDICADO

Você aprendeu que o **predicado** é o termo da oração que afirma alguma coisa sobre o sujeito e apresenta um verbo que normalmente concorda com o sujeito em número e pessoa. Observe o sujeito e o predicado destas frases dos textos que você leu anteriormente neste capítulo:

$$\underbrace{\text{Você}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{já } \textit{sorriu} \text{ hoje?}}_{\text{predicado}} \qquad \underbrace{\text{Eu}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textit{estou} \text{ ótima.}}_{\text{predicado}}$$

$$\underbrace{\text{Todo mundo}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textit{acha} \text{ a joaninha um inseto simpático!}}_{\text{predicado}}$$

O predicado pode ser constituído por diferentes estruturas. Veja:

I. Na oração "Você já sorriu hoje?", o verbo *sorrir* (*sorriu*), por ser um verbo significativo, é o *núcleo* do predicado, ou seja, é a palavra que corresponde à informação mais importante sobre o sujeito. Quando isso ocorre, temos o **predicado verbal**:

$$\underbrace{\text{Você}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{já } \overbrace{\textit{sorriu}}^{\text{núcleo}} \text{ hoje?}}_{\text{predicado verbal}}$$

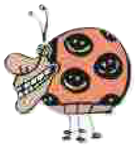

Fernando Gonsales

II. Já na oração "Eu estou ótima", o verbo *estar* (*estou*) não traz informações sobre o sujeito; é um verbo de ligação, cujo papel é apenas ligar o sujeito (*Eu*) ao seu predicativo (*ótima*). Assim, o único termo capaz de acrescentar informações sobre o sujeito é o predicativo do sujeito. Nesse caso, como o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, temos o **predicado nominal**:

$$\underbrace{\text{Eu}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textit{estou}\ \overbrace{\text{ótima}}^{\text{núcleo}}}_{\text{predicado nominal}}.$$

III. Já na oração "Todo mundo acha a joaninha um inseto simpático", o predicado contém dois núcleos: um verbo significativo (*acha*) e um nome (*simpático*, o predicativo do objeto). Nesse caso, o verbo dá informações sobre o sujeito – a ação realizada por ele –, e o nome atribui uma característica ao objeto direto, *a joaninha*. Quando o predicado apresenta dois núcleos, temos o **predicado verbo-nominal**.

$$\underbrace{\text{Todo mundo}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\overbrace{\textit{acha}}^{\text{núcleo}}\ \text{a joaninha}\ \overbrace{\textit{simpática}}^{\text{núcleo}}}_{\text{predicado verbo-nominal}}.$$

Fernando Gonsales

Também é predicado verbo-nominal aquele que, além de um verbo significativo, apresenta predicativo do sujeito. Veja um exemplo:

$$\underbrace{\text{O menino}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\overbrace{\textit{caminhava}}^{\text{núcleo}}\ \overbrace{\textit{apressado}}^{\text{núcleo}}}_{\text{predicado verbo-nominal}}.$$

Para facilitar a identificação de um predicado verbo-nominal, podemos desmembrá-lo em dois predicados: um verbal e um nominal. Assim, o predicado da oração "O menino caminhava apressado" pode ser desmembrado em:

$$\text{O menino}\ \underbrace{\overbrace{\text{caminhava}}^{\text{VI}}}_{\text{predicado verbal}}. \qquad \text{O menino}\ \underbrace{\overbrace{\text{estava}}^{\text{VL}}\ \overbrace{\text{apressado}}^{\text{PS}}}_{\text{predicado nominal}}.$$

Concluindo:

Predicado verbal é aquele que apresenta como núcleo um verbo significativo (VI, VTD, VTI ou VTDI).

Predicado nominal é aquele que apresenta como núcleo um predicativo do sujeito, que se liga ao sujeito por meio de um verbo de ligação.

Predicado verbo-nominal é aquele que apresenta dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (do sujeito ou do objeto).

Em resumo, as estruturas básicas dos predicados são as seguintes:

I. Predicado verbal:

VI
VT + OD/OI

II. Predicado nominal:

VL + PS

III. Predicado verbo-nominal:

VI + PS
VT + OD/OI + PS/PO

EXERCÍCIOS

Leia esta tira, de Adão Iturrusgarai:

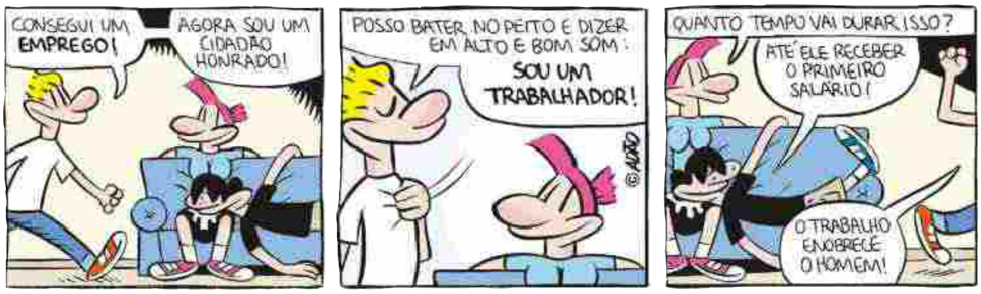
CONSEGUI UM EMPREGO!
AGORA SOU UM CIDADÃO HONRADO!
POSSO BATER NO PEITO E DIZER EM ALTO E BOM SOM: SOU UM TRABALHADOR!
©ADÃO
QUANTO TEMPO VAI DURAR ISSO?
ATÉ ELE RECEBER O PRIMEIRO SALÁRIO!
O TRABALHO ENOBRECE O HOMEM!

Adão Iturrusgarai

(*Aline: numas de colegial*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 31.)

1. Observe as orações dos dois primeiros quadrinhos.

a) Qual é o sujeito dessas orações? eu, desinencial

b) Levante hipóteses: Por que o sujeito das orações não está explícito? Para o texto ficar mais enxuto e sem repetições.

2. Em relação ao 3º quadrinho, responda: Qual é o sujeito das formas verbais *vai durar*, *receber* e *enobrece*? vai durar: isso; receber: ele; enobrece: o trabalho

3. Releia as orações a seguir, observando a predicação dos *verbos*.

> "Consegui um emprego!" VTD / um emprego – OD
> "Agora sou um cidadão honrado!" VL
> "Sou um trabalhador!" VL
> "Quanto tempo vai durar isso?" VI
> "O trabalho enobrece o homem!" VTD / o homem – OD

a) Qual é a predicação dos verbos? Se houver objeto(s), identifique-o(s) e classifique-o(s).

b) Em que orações há predicativo do sujeito? Identifique-o(s). Na 2ª e na 3ª orações. / um cidadão honrado (2ª oração), um trabalhador (3ª oração)

c) Com base em suas respostas nos itens anteriores, classifique os predicados das orações. 1ª, 4ª e 5ª orações: predicados verbais; 2ª e 3ª orações: predicados nominais.

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões de 4 a 6.

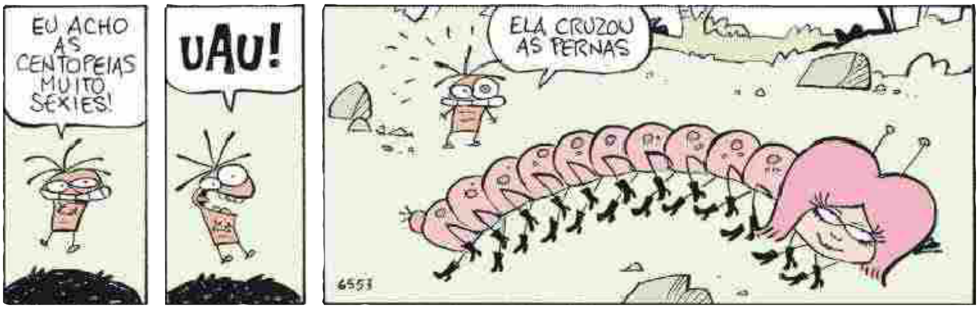
EU ACHO AS CENTOPEIAS MUITO SEXIES!
UAU!
ELA CRUZOU AS PERNAS
6553

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 20/5/2011.)

4. Em relação ao 1º quadrinho:

a) Qual é a predicação do verbo *achar*? VTD

b) Qual é a função do termo *as centopeias*? objeto direto

c) E a função do termo *sexies*? predicativo do objeto

d) Como se classifica, portanto, o predicado da oração? predicado verbo-nominal

5. Em relação ao último quadrinho:

a) Qual é a predicação do verbo *cruzar*? VTD

b) E a função do termo *as pernas*? objeto direto

c) Como se classifica o predicado da oração? predicado verbal

6. O humor da tira revela-se no último quadrinho. Como ele é construído? No último quadrinho, fica claro que, para o inseto, o que torna as centopeias *sexies* são as pernas e, como elas têm muitas, ele fica maravilhado ao ver uma cruzar as pernas.

7. Nos textos a seguir, classifique o predicado das orações destacadas e indique seus núcleos:

a) "*Parou, hesitante, em frente à banca de jornais.* Examinou as capas de revistas uma por uma. *Tirou do bolso o recorte*, consultou-o."

Parou, hesitante: PVN; Tirou: PV (Carlos Drummond de Andrade)

b) "*Agora a vela estava apagada*. Era tarde. *A porta gemia.* O luar entrava pela janela. O nordeste espalhava folhas secas no chão."

apagada: PN; gemia: PV (Graciliano Ramos)

O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a seguir a letra de uma canção de Gilberto Gil e responda às questões propostas.

A raça humana

Professor: Se possível, ouça a canção com os alunos.

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana é a ferida acesa
Uma beleza, uma podridão
O fogo eterno e a morte
A morte e a ressurreição

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana é o cristal de lágrima
Da lavra da solidão
Da mina, cujo mapa
Traz na palma da mão

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta, a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade
Que traz do Gênesis
Dessa semana santa
Entre parênteses
Desse divino oásis
Da grande apoteose
Da perfeição divina
Na Grande Síntese

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

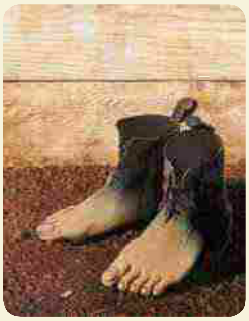

René Magritte. *O modelo vermelho*/ Coleção Particular

O modelo vermelho (1934), de René Magritte.

(*Todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 261. © Gege Edições Musicais – Brasil e América do Sul/Preta Music – Resto do mundo.)

1. A letra da canção se propõe a refletir sobre um dos temas mais inquietantes de toda a história da humanidade: a raça humana e suas origens.

a) Que palavras ou expressões do texto comprovam a busca das origens? Entre outras, "Uma semana/Do trabalho de Deus" e "Gênesis".

b) A abordagem do tema é, portanto, científica ou mítica? Mítica.

2. Observando a estrutura sintática das estrofes, notamos que quase todas elas são semelhantes. Veja a 1ª estrofe, que também é o refrão:

> "A raça humana é / Uma semana / Do trabalho de Deus"

a) Identifique a função sintática dos termos *a raça humana* e *uma semana do trabalho de Deus*. A raça humana: sujeito; uma semana do trabalho de Deus: predicativo do sujeito.

b) Classifique o predicado dessa oração. predicado nominal

c) Que outras estrofes apresentam uma estrutura sintática semelhante? 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 7ª

d) Qual é a única estrofe que apresenta uma estrutura sintática completamente diferente? 6ª estrofe

Para que servem os predicativos?

O predicativo do sujeito serve para atribuir características ou uma informação nova ao sujeito. Serve também para indicar seu estado físico ou emocional, em determinada circunstância.

Já o predicativo do objeto serve para indicar atributos circunstanciais ou transitórios dos objetos. Por exemplo: "Encontrei meu irmão *abatido*"; "Gosto de você *bem-arrumada*".

3. Ao conceituar a raça humana, o eu lírico faz uso de uma linguagem figurada, metafórica, como neste verso: "A raça humana é a ferida acesa".

a) Qual é a função sintática do termo *a ferida acesa*? predicativo do sujeito

b) Que outras metáforas são empregadas na 2ª estrofe com a mesma função sintática? "Uma beleza, uma podridão", "O fogo eterno e a morte", "A morte e a ressurreição"

c) Sobre a metáfora *ferida acesa*, Gil comenta: "Eu adorava essa expressão do Caetano Veloso, 'ferida acesa' [da canção 'Luz do Sol': 'Marcha o homem sobre o chão / Leva no coração uma ferida acesa'], e resolvi transpô-la, traduzi-la para o contexto de 'A raça humana', 'Ferida acesa': como se o pus fosse luz...". Explique as associações que Gil faz entre *ferida acesa, pus* e *luz*.
Se é ferida, então tem pus, parte da podridão e da morte. Mas, se está acesa, então tem luz, vida.

4. Observe este trecho da canção: "A raça humana risca, rabisca, pinta / A tinta, a lápis, carvão ou giz / O rosto da saudade".

a) Qual é a predicação dos verbos *riscar*, *rabiscar* e *pintar*? São verbos transitivos diretos.

b) Logo, que tipo de predicado essas orações possuem? Predicados verbais.

5. Como conclusão de estudo, compare estes dois trechos quanto ao sentido e ao tipo de predicado:

> I. "A raça humana é / Uma semana / Do trabalho de Deus"
> II. "A raça humana risca, rabisca, pinta / A tinta, a lápis, carvão ou giz / O rosto da saudade/ Que traz do Gênesis"

Em seguida, indique os itens que traduzem afirmações apropriadas sobre o texto:

x a) São empregadas duas estruturas sintáticas distintas, com diferentes finalidades: o predicado nominal é empregado quando se quer conceituar a raça humana: "A raça humana é [...]"; o predicado verbal, com verbos transitivos, quando se quer dizer o que a raça humana *faz*.

b) Os verbos de ligação facilitam a construção das metáforas, que desempenham a função sintática de predicativo do sujeito, o núcleo do predicado verbal.

x c) Tanto nas estrofes em que predomina o predicado nominal (o que o homem é) quanto naquela em que predomina o predicado verbal (o que o homem faz), tudo lembra o Gênesis, o que comprova a abordagem mítica do tema.

x d) A "Grande Síntese" a que faz referência o texto é a raça humana.

x e) A "semana santa" a que faz referência o texto é a semana da criação do mundo.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

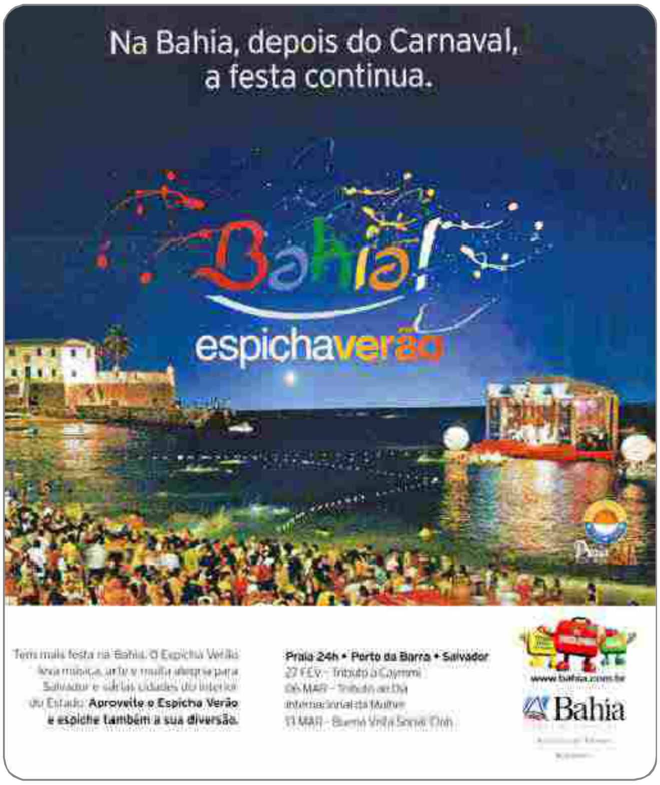
Na Bahia, depois do Carnaval,
a festa continua.
Bahia!
espichaverão
Tem mais festa na Bahia. O Espicha Verão leva música, arte e muita alegria para Salvador e várias cidades do interior do Estado. Aproveite o Espicha Verão e espiche também a sua diversão.
Praia 24h • Porto da Barra • Salvador
27 FEV - Tributo a Caymmi
06 MAR - Tributo ao Dia Internacional da Mulher
13 MAR - Buena Vista Social Club
www.bahia.com.br
Bahia

Agência Objectiva

(*Folha de S. Paulo*, 28/2/2010. Serafina.)

1. O anúncio foi produzido pelo governo do Estado da Bahia.

a) A quem ele se destina?
Ao público em geral, mas principalmente aos turistas.

b) Qual é o objetivo do anúncio?
Divulgar a festa Espicha Verão e atrair turistas para o Estado da Bahia.

2. No enunciado "Na Bahia, depois do Carnaval, a festa continua.":

a) Qual é o sentido do verbo *continuar*?
perdurar

b) E a predicação?
verbo intransitivo

3. Você aprendeu que a predicação de um verbo somente pode ser determinada no contexto da frase em que ele é empregado. Nos enunciados a seguir, qual é o sentido e a predicação do verbo *continuar*?

a) Mesmo cansada, ela continuava o seu serviço.
dar seguimento, prosseguir; VTD

b) Minha dor de cabeça continuou até a noite.
prosseguir; VI

c) Aquela cidade continua linda.
permanecer; VL

4. O verbo *ficar* também pode apresentar diferentes sentidos, dependendo do contexto. Observe estes quadrinhos:

I.

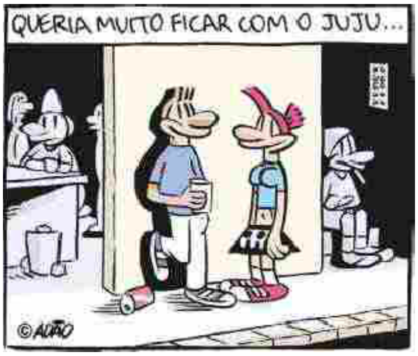
QUERIA MUITO FICAR COM O JUJU...
©ADÃO

Adão Iturrusgarai

(Adão Iturrusgarai. *Aline 5: numas de colegial.* Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 111.)

II.

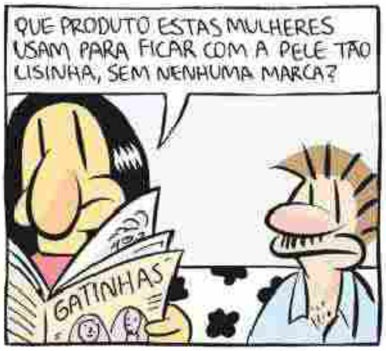
QUE PRODUTO ESTAS MULHERES USAM PARA FICAR COM A PELE TÃO LISINHA, SEM NENHUMA MARCA?
GATINHAS

Adão Iturrusgarai

(Idem, p. 64.)

III.

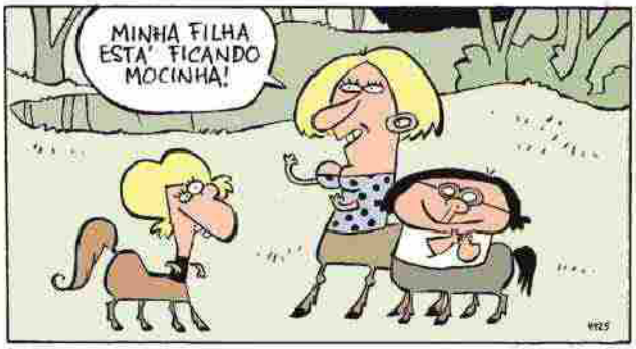
MINHA FILHA ESTÁ FICANDO MOCINHA!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea: a vaca foi pro brejo atrás do carro na frente dos bois*. São Paulo: Devir, 2010. p. 7.)

IV.

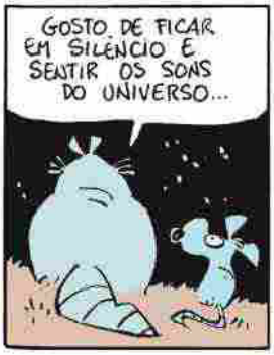
GOSTO DE FICAR EM SILÊNCIO E SENTIR OS SONS DO UNIVERSO...

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea: minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 18.)

a) Qual é o sentido do verbo *ficar* em cada quadrinho? I. namorar sem compromisso; II. permanecer; III. tornar-se; IV. permanecer

b) Em qual dos quadrinhos o verbo *ficar* é transitivo indireto? No quadrinho I.

c) Em qual deles o verbo é de ligação, seguido de um predicativo do sujeito? No quadrinho III.

CAPÍTULO 20

The Museum of Modern Art, New York

Pintura e antipintura (1927-37), de Joan Miró.

Tipos de sujeito

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este texto:

O humor é virtual

Mas a risada é bem real em tempos de internet

A televisão matou a janela (como dizia Nelson Rodrigues)? Pouco provável. São raras as ocasiões em que a chegada de um novo meio aniquila o anterior. Certamente o advento do cinema falado fez mal aos atores de cinema mudo que não tinham “voz” para a telona (episódio que é recuperado, em tom de comédia, no clássico *Cantando na Chuva*). E o humor em tempos de internet, que é dele? Há duas formas de ver a questão. Por um lado, a internet — em sites estilo Youtube — está dispensando a narrativa, uma vez que basta se conectar para ver determinada situação hilária. Esse, pois, foi o resultado de uma pesquisa feita recentemente na Inglaterra. Assim: aquela conversa de segunda-feira na firma, quando alguém narrava longamente, e com detalhes, que viu na TV como um sujeito acima do peso tropeçava na neve e era quase abocanhado por um urso branco, sumiu do mapa. Para que contar, se é possível ver? Aqui jaz a anedota, concluiu a pesquisa. Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor. Ligue o computador e comprove: há cada vez mais sites e blogs experimentando um novo humor — muitas vezes absorvidos pelas mídias tradicionais, como a TV e o cinema. Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades em momentos constrangedores e paródias de notícias representam esse novo humor, deboche correndo solto na rede. Pois o homem é o único animal que ri, dizia Aristóteles. Ri e se conecta.

Keystone

Cena do filme *Cantando na chuva*.

(Adaptado de: Leandro Sarmatz. *Vida Simples*, nº 63.)

1. De acordo com o texto, que mudança o humor tem sofrido em tempos de Internet? Explique como se dá essa mudança. A principal mudança é que, na Internet, desaparece a narrativa e, em seu lugar, ganha destaque a imagem. Uma anedota, por exemplo, não é contada, mas vista.

2. Leia estas orações do texto:

- Certamente o advento do cinema falado fez mal aos atores de cinema mudo.
- Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades em momentos constrangedores e paródias de notícias representam esse novo humor.

Na 1ª oração: o advento do cinema falado; na 2ª oração: Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades e paródias de notícias

a) Qual é o sujeito de cada uma das orações?

b) Destaque o núcleo de cada um desses sujeitos.
No sujeito da 1ª oração, o núcleo é *advento*; no da 2ª: *esquetes*, *montagens*, *paródias*.

3. Leia as orações:

- a chegada de um novo meio aniquila o anterior
- Aqui jaz a anedota
- Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor.
- Ligue o computador

a) Em qual delas o sujeito não aparece explicitamente, mas pode ser facilmente identificado pela terminação do verbo? Na oração "Ligue o computador".

b) Em qual delas não é possível saber ou determinar de quem se está falando?
Na oração "Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor".

CONCEITUANDO

Quando uma oração tem sujeito, ele pode ser simples, composto, desinencial ou indeterminado. Há também orações sem sujeito.

SUJEITO SIMPLES, COMPOSTO E DESINENCIAL

Ao responder aos exercícios acima, você deve ter observado que:

Keystone

Cena do filme *O artista*, de Michel Hazanavicius, que faz uma homenagem ao cinema mudo.

- o sujeito pode ter um ou mais núcleos:

sujeito
Certamente o advento do cinema falado fez mal aos atores de cinema mudo
núcleo

sujeito
Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades [...] e paródias de notícias
núcleo núcleo núcleo
representam esse novo humor.

Quando apresenta um só núcleo, o sujeito é chamado de **sujeito simples**; quando apresenta dois ou mais núcleos, é chamado de **sujeito composto**.

- o sujeito pode não aparecer na oração, mas ser facilmente identificado pela desinência (terminação) do verbo:

Ligue (você) o computador

Quando está implícito na desinência do verbo, o sujeito é classificado como **sujeito desinencial**.
Professor: A NGB atualmente adota para o sujeito antes considerado oculto a nomenclatura *desinencial* ou *implícito*.

Morfossintaxe do sujeito

O núcleo de um sujeito pode ser representado por substantivo, pronome pessoal do caso reto, pronome demonstrativo, relativo, interrogativo ou indefinido, numeral, palavra ou expressão substantivada. Observe alguns exemplos:

Todas as tardes, *eu* e *ele* passeávamos juntos.
Apresento-lhe o rapaz *que* lhe trouxe a encomenda.
Viver é perigoso.

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 3.

Por que certos alimentos são ardidos ou refrescantes?

Por mais diferentes que sejam, as sensações provocadas por um prato apimentado e por uma bala de menta têm a mesma origem. Isso porque a mucosa da boca e a língua possuem milhares de nervos sensíveis à dor: os nocirreceptores. Quando se queima ou se espeta a língua, esses nervos são acionados e enviam para o cérebro a sensação de dor. Nesses dois casos, a origem da dor é física. Acontece que certos alimentos contêm substâncias que também estimulam os nocirreceptores — só que por uma reação química. As mais conhecidas dessas substâncias são justamente a capsaicina, presente nas pimentas, e o mentol, encontrado nas várias espécies de menta e hortelã. “Quando adicionado aos alimentos ou ao cigarro, o mentol entra em contato com os nocirreceptores da boca, promovendo uma sensação de frio que consideramos refrescante. Da mesma forma, a capsaicina da pimenta provoca um ardor apreciado por muitas pessoas”, diz a neurofisiologista Débora Fior Chadi, da Universidade de São Paulo (USP). Só não vá exagerar. Um prato muito apimentado pode causar lacrimejamento, salivação excessiva, e muita, muita dor.

Thinkstock/Getty Images

(*Mundo Estranho*, nº 7.)

1. Leia estas orações do texto e indique aquela (ou aquelas) cujo sujeito é simples.

a) as sensações provocadas por um prato apimentado ou por uma bala de menta têm a mesma origem

b) a origem da dor é física

c) que consideramos refrescante

d) Um prato muito apimentado pode causar lacrimejamento, salivação excessiva, e muita, muita dor. O sujeito é simples nas orações *a*, *b* e *d*.

2. Na oração “porque a mucosa da boca e a língua possuem milhares de nervos sensíveis à dor: os nocirreceptores”, o sujeito é composto. Indique os núcleos do sujeito. *Mucosa* e *língua*.

3. Que tipo de sujeito ocorre nestas orações?

a) e enviam para o cérebro a sensação de dor

b) que consideramos refrescante

Em ambas, o sujeito é desinencial.

SUJEITO INDETERMINADO

Releia este trecho do texto que inicia o capítulo:

> Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor.

Observe que o autor não quer determinar o sujeito que praticou a ação de conviver com tanto humor.

Nesse caso, o sujeito do verbo *conviver* é **indeterminado**.

> **Sujeito indeterminado** é aquele que não é nomeado na oração, ou por não se querer nomeá-lo ou por se desconhecer quem pratica a ação.

A indeterminação do sujeito se dá por meio de dois procedimentos:

- colocando-se o verbo (ou o auxiliar, se houver locução verbal) na 3ª pessoa do plural, sem referência a seres determinados:

> *Rasgaram* meu livro de Matemática.

> *Telefonaram* para você.

- empregando-se a partícula *se* junto com a 3ª pessoa do singular dos verbos:
  - – intransitivos: *Vive-se* bem aqui.
  - – transitivos indiretos: *Precisa-se* de motorista com prática.
  - – de ligação: *Era-se* jovem naquela época.

O pronome *se*, nesse caso, recebe o nome de **índice de indeterminação do sujeito**.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 3.

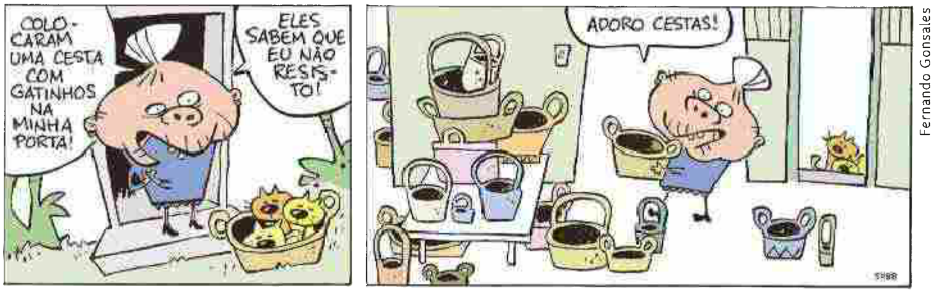
COLOCARAM UMA CESTA COM GATINHOS NA MINHA PORTA!
ELES SABEM QUE EU NÃO RESISTO!
ADORO CESTAS!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – A vaca foi pro brejo atrás do carro na frente dos bois.* São Paulo: Devir, 2010. p. 38.)

1. No 1º quadrinho, uma das falas da personagem consiste em uma oração com sujeito indeterminado.

a) Qual é essa oração? Colocaram uma cesta com gatinhos na minha porta!

b) Em que pessoa está o verbo dessa oração? Na 3ª pessoa do plural, sem referência a um sujeito anteriormente expresso.

c) Levante hipóteses: Caso a personagem quisesse determinar um sujeito, como ficaria a frase? Resposta pessoal. Sugestões: "Os vizinhos colocaram uma cesta...", "Estranhos colocaram...", "Meus amigos colocaram...".

2. Que outros tipos de sujeito há na tira? sujeito simples: *eles* e *eu* (1º quadrinho); e sujeito desinencial: *eu* (2º quadrinho)

3. O humor das tiras geralmente resulta de uma quebra de expectativa. Esse procedimento ocorre nessa tira? Por quê? Sim, pois no 1º quadrinho é criada a expectativa de que a personagem gosta de gatinhos. No último quadrinho, entretanto, fica claro que ela gosta mesmo é dos cestos onde são postos os gatinhos.

4. Indetermine o sujeito das orações a seguir, empregando o verbo na 3ª pessoa do singular + o pronome *se*. Veja o exemplo:

> Estudo melhor depois de uma noite bem-dormida.
>
> Estuda-se melhor depois de uma noite bem-dormida.

a) Os cidadãos precisam de serviço público de qualidade. Precisa-se de serviço público de qualidade.

b) A família acreditava na recuperação dos bens roubados. Acreditava-se na recuperação dos bens roubados.

c) As garotas só falam sobre o acontecido. Só se fala sobre o acontecido.

d) Os manifestantes reclamam contra a falta de segurança nas estradas. Reclama-se contra a falta de segurança nas estradas.

e) O governador decidiu pela implantação de uma escola na região sul do Estado. Decidiu-se pela implantação de uma escola na região sul do Estado.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Leia estes textos, de Mário Quintana:

Filipe Rocha

Mistérios noturnos

No silêncio das noites soluçam as almas
pelas torneiras das pias...

Nota noturna

O silêncio é um espião.

Imagem

Havera ainda, no
mundo, coisas
tão simples e tão
puras como a água
bebida na concha
das mãos?

(*Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p. 979.)

1. Em relação ao texto "Mistérios noturnos", responda: O poeta associa o barulho das torneiras que pingam durante a noite ao soluçar das almas.

a) Que associação o poeta faz entre o soluçar das almas e as torneiras das pias?

b) Qual é o sujeito da oração que constitui o texto? as almas

2. Em "Nota noturna":

a) Que sentido(s) a palavra *nota* apresenta? Os sentidos de "breve comunicação escrita" e "som" (nota musical), em contraposição a silêncio.

b) Qual é o sujeito da oração que constitui o texto? O silêncio.

3. Observe o enunciado que constitui o texto "Imagem".

a) Quantas orações há nele? Duas.

b) O termo *coisas tão simples e tão puras* é sujeito ou objeto direto (do verbo *haver*)? Objeto direto.

Professor: A 2ª oração é uma adverbial comparativa, com o verbo subentendido: "como a água (sendo) bebida na concha das mãos?". Dependendo da leitura que se faça, também é possível pensar em três orações, com dois verbos subentendidos: "como (é) a água (que é) bebida na concha das mãos".

Observe que, entre os três enunciados que constituem os textos de Mário Quintana lidos, um apresenta verbo impessoal, isto é, que não tem sujeito nem sofre flexão de pessoa. Trata-se do verbo *haver*, que, no contexto, tem o sentido de "existir". Temos, nesse caso, uma **oração sem sujeito**.

Oração sem sujeito é aquela em que a declaração expressa pelo predicado não é atribuída a nenhum ser.

Verbos impessoais

Os verbos impessoais apresentam-se sempre na 3ª pessoa do singular. Eis os principais:

- os que indicam fenômenos da natureza: *chover*, *nevar*, *gear*, *ventar*, *trovejar*, *relampejar*, *anoitecer*, *fazer* (frio, calor), *entardecer*, etc.:

Escureceu cedo hoje.

- o verbo *haver* com o sentido de "existir":

Havia pessoas descontentes na fila do banco. (*Havia* = Existiam)

- os verbos *fazer*, *haver* e *ir* quando indicam tempo decorrido:

Fazia semanas que ele viajara.
Há dias que não assisto à televisão.

Vai para dois meses que não recebo carta de meu irmão.

- o verbo *ser*, na indicação de tempo em geral:

Era noite fechada quando chegamos à cidadezinha.

EXERCÍCIOS

Leia a tira abaixo, de Lucas Lima, para responder às questões de 1 a 3.

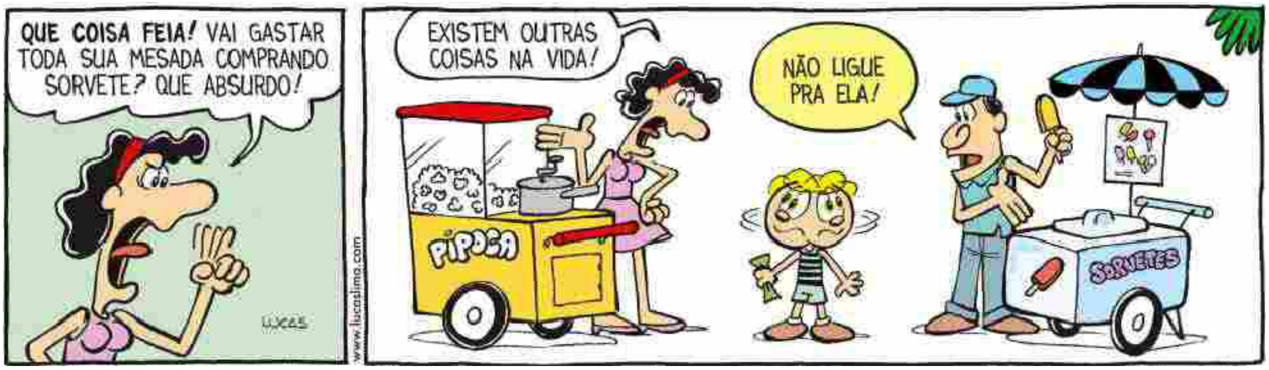
QUE COISA FEIA! VAI GASTAR TODA SUA MESADA COMPRANDO SORVETE? QUE ABSURDO!
LUCAS
www.lucaslima.com
EXISTEM OUTRAS COISAS NA VIDA!
PIPOCA
NÃO LIGUE PRA ELA!
SORVETES

Lucas Lima

(*Tribuna Impressa*, 3/6/2008.)

1. Nas interações verbais, sempre está em evidência o papel social de cada um dos interlocutores.

a) Ao lermos apenas o 1º quadrinho, que papel social a mulher parece ocupar?
Ela parece ser a mãe de alguma criança.

b) No 2º quadrinho, percebemos o papel social da mulher e a intencionalidade de sua fala inicial. Qual é essa intencionalidade?
A de convencer o menino a comprar pipoca.

2. No 2º quadrinho, a personagem diz "Existem outras coisas na vida!".

a) Qual é o sujeito dessa oração? outras coisas

b) Como ficaria essa frase, se substituíssemos a forma verbal *existem* pela forma correspondente do verbo *haver*? Há outras coisas na vida!

c) Nesse caso, o sujeito continuaria sendo simples? Justifique sua resposta. Não; como o verbo *haver*, nesse caso, é impessoal, a oração é sem sujeito.

3. Classifique o sujeito da frase dita pelo sorveteiro. sujeito desinencial (você)

4. As orações a seguir não apresentam sujeito; no predicado, há uma locução verbal constituída de verbo auxiliar (*poder* ou *dever*) + verbo principal (*haver* ou *fazer*). Reescreva-as, transformando a locução verbal em um único verbo e mantendo a impessoalidade. Veja um exemplo:

> Deve haver pregos e parafusos nessa gaveta.
> Há pregos e parafusos nessa gaveta.

a) Ande logo, pode haver idosos e gestantes na fila. Ande logo, há idosos e gestantes na fila.

b) Deve fazer uns quatro anos que não tiro férias. Faz uns quatro anos que não tiro férias.

c) Pode haver outras formas de contribuir nesta campanha contra a fome. Há outras formas de contribuir nesta campanha contra a fome.

d) Que pena você ter se atrasado! Deve fazer dez minutos que eles saíram.
Que pena você ter se atrasado! Faz dez minutos que eles saíram.

Professor: Trabalhando o verbo *haver* como impessoal, nesse exercício, os alunos estarão operando o conceito de oração sem sujeito. Se julgar conveniente, chame a atenção para esse fato.

VOZES DO VERBO

Entre os tipos de sujeito, destacam-se ainda os sujeitos *agente* e *paciente*, identificáveis pela voz do verbo.

Leia esta tira, de Laerte:

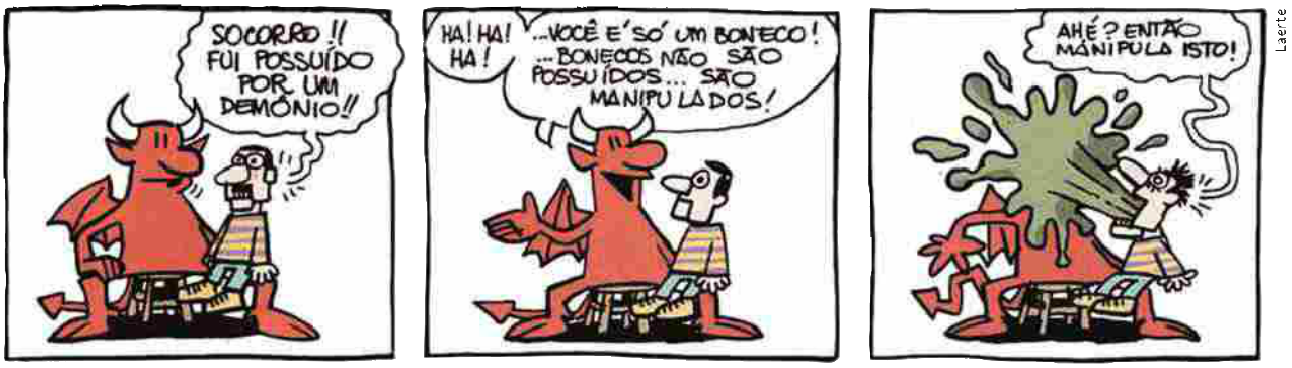
SOCORRO!! FUI POSSUÍDO POR UM DEMÔNIO!!
HA! HA! HA!
...VOCÊ É SÓ UM BONECO! ...BONECOS NÃO SÃO POSSUÍDOS... SÃO MANIPULADOS!
AH É? ENTÃO MANIPULA ISTO!
Laerte

(*Deus 2 – A graça continua*. São Paulo: Olho d'Água, 2002. p. 31.)

Compare, quanto ao sujeito, estas orações da tira:

> Então manipula isto! Fui possuído por um demônio!!

Observe que, na 1ª oração, o sujeito (tu) *exerce a ação* expressa pela forma verbal *manipula*. O sujeito é, portanto, agente. Quando o sujeito da oração é *agente*, a voz do verbo é **ativa**.

Na 2ª oração, a ação não é praticada pelo sujeito (eu), mas *por um demônio*. O sujeito, nesse caso, *sofre a ação* expressa pela forma verbal *fui possuído*. O sujeito é, portanto, *paciente*. Quando o sujeito da ação é paciente, a voz do verbo é **passiva**.

O sujeito pode ser ainda *agente e paciente* da ação verbal. Na oração "Ele feriu-se com a faca", por exemplo, o sujeito (ele) *pratica e recebe a ação* expressa pela forma verbal *feriu-se*. A voz do verbo, nesse caso, é **reflexiva**.

Voz é a forma como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito. Essa relação pode ser de atividade, de passividade ou de atividade e passividade ao mesmo tempo.

Voz ativa

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é praticada pelo sujeito:

$\underbrace{\text{Aquele jovem}}_{\text{sujeito agente}}\ \underbrace{\text{optou}}_{\text{voz ativa}}\ \text{por Medicina.}$

Voz passiva

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito:

$\underbrace{\text{A carta de solicitação}}_{\text{sujeito paciente}}\ \underbrace{\text{foi digitada}}_{\text{voz passiva}}\ \text{pela secretária.}$

Morfossintaxe do agente da passiva

O agente da passiva pode ser representado por um substantivo ou uma palavra substantivada, pronome ou numeral.

Sua proposta foi aceita pela *maioria dos condôminos*.

Como nessa oração o sujeito é paciente, o termo que indica quem exerce a ação verbal (aquele que age) – *pela secretária* – é o **agente da passiva**.

Agente da passiva é o termo da oração que, na voz passiva, designa o ser que pratica a ação recebida pelo sujeito.

Esse termo é sempre introduzido pelas preposições *por* (ou *per*) e *de*. Veja outro exemplo:

$\underbrace{\text{Aquela faixa de terra}}_{\text{sujeito paciente}}\ \underbrace{\text{foi desapropriada}}_{\text{voz passiva}}\ \underbrace{\textit{pelo governo federal}}_{\text{agente da passiva}}.$

A **voz passiva** pode ser:

- **analítica**: formada pelos verbos *ser* ou *estar* + particípio do verbo principal + agente da passiva:

$\underbrace{\text{Os edifícios arrojados}}_{\text{sujeito paciente}}\ \underbrace{\text{foram construídos}}_{\text{verbo auxiliar + particípio}}\ \underbrace{\text{por uma empresa multinacional}}_{\text{agente da passiva}}.$

- **sintética**: formada por verbo transitivo direto na 3ª pessoa + *se* (pronome apassivador ou partícula apassivadora) + sujeito paciente:

Laerte

$\underbrace{\text{Construíram-se}}_{\text{verbo + partícula apassivadora}}\ \underbrace{\text{edifícios arrojados}}_{\text{sujeito paciente}}.$

TRANSFORMAÇÕES NA MUDANÇA DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA	
Voz ativa	$\underbrace{\text{O sapateiro}}_{\text{sujeito agente}}\ \underbrace{\textit{conserta}}_{\text{V T D}}\ \underbrace{\text{sapatos femininos}}_{\text{OD}}$
Voz passiva analítica	$\underbrace{\text{Sapatos femininos}}_{\text{sujeito paciente}}\ \textit{são consertados}\ \underbrace{\text{pelo sapateiro}}_{\text{agente da passiva}}$
Voz passiva sintética	$\textit{Consertam-}\underbrace{\textit{se}}_{\text{pronome apassivador}}\ \underbrace{\text{sapatos femininos}}_{\text{sujeito paciente}}.$

Você deve ter observado que:

- o objeto direto da voz ativa passa a sujeito da voz passiva analítica;
- o tempo do verbo principal (no caso, *conserta*, presente do indicativo) é transferido para o verbo auxiliar *ser* (*são*), ao passo que o principal vai para o particípio (*consertados*);
- o verbo no particípio concorda com o sujeito em gênero e número;
- a preposição *por* (ou *per*) se junta ao sujeito da voz ativa para formar o *agente da passiva*;
- o sujeito é paciente tanto na voz passiva analítica quanto na passiva sintética;
- o verbo, na voz passiva, concorda com o sujeito paciente;
- na voz passiva sintética nunca há agente da passiva;
- para admitir flexão de voz, é necessário que o verbo seja transitivo direto ou transitivo indireto, uma vez que o objeto direto da voz ativa transforma-se em sujeito da voz passiva.

Voz passiva analítica ou sintética: qual empregar?

Você pode empregar tanto uma quanto outra. Entretanto, convém observar qual das formas é mais adequada à situação.

A voz passiva sintética geralmente é empregada em situações em que se exige maior formalidade no discurso. Além disso, ela exige atenção redobrada na concordância verbal e na colocação pronominal.

Já a passiva analítica se aproxima mais da linguagem escrita coloquial e da linguagem oral; por isso pode ser a forma mais adequada quando se busca uma comunicação direta e espontânea com o interlocutor, como nos anúncios classificados, por exemplo. Compare estas duas frases e note a diferença:

> A gente / Nós ainda não conhece / conhecemos os novos proprietários do imóvel.
> Ainda não se conhecem os novos proprietários do imóvel.

Voz reflexiva

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é simultaneamente *praticada* e *recebida* pelo sujeito. É formada com verbos como *vestir-se*, *ferir-se*, *enfeitar-se*, etc.

$$\underbrace{\text{Mãe e filha}}_{\text{sujeito agente e paciente}}\ \underbrace{\text{se abraçam}}_{\text{voz reflexiva}}$$

Exprime-se a voz reflexiva juntando-se às formas da voz ativa os pronomes oblíquos (me, te, se, nos, vos) da mesma pessoa do sujeito: eu *me* penteio, tu *te* vestes, ele *se* machuca, nós *nos* ferimos, vós *vos* olhais, eles *se* veem.

EXERCÍCIOS

1. Leia esta tira, de Laerte:

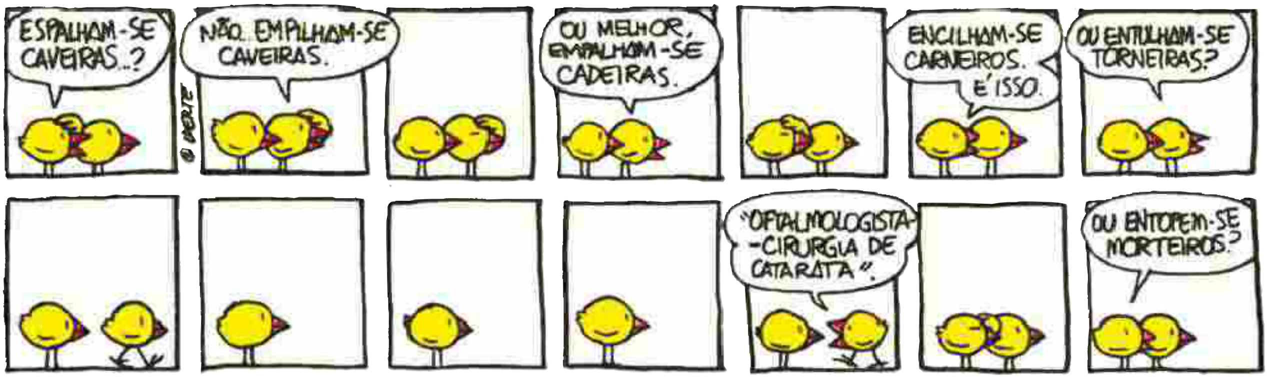
ESPALHAM-SE CAVEIRAS..?
NÃO. EMPILHAM-SE CAVEIRAS.
© LAERTE
OU MELHOR, EMPALHAM-SE CADEIRAS.
ENCILHAM-SE CARNEIROS.
É ISSO.
OU ENTULHAM-SE TORNEIRAS?
"OFTALMOLOGISTA-CIRURGIA DE CATARATA".
OU ENTOPEM-SE MORTEIROS?

Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 17/4/2004.)

a) Identifique o sujeito das orações que aparecem no 1º, 2º, 4º, 6º, 7º e último quadrinhos da tira. caveiras, caveiras, cadeiras, carneiros, torneiras, morteiros, respectivamente

b) Identifique a voz dos verbos dessas orações.
voz passiva sintética

c) Reescreva as orações, colocando os verbos na voz passiva analítica e fazendo as adaptações necessárias. Caveiras são espalhadas. Caveiras são empilhadas. Cadeiras são empalhadas. Carneiros são encilhados. Torneiras são entulhadas. Morteiros são entupidos.

d) Em que consiste o humor da tira?
Embora o pintinho diga ao companheiro o que está escrito, este não se convence, pois continua "lendo" absurdos, sem se dar conta de que talvez esteja com catarata ou não enxergue bem.

2. Reescreva as orações a seguir, passando as que estão na voz passiva analítica para a passiva sintética, e as que estão na voz passiva sintética para a ativa e a passiva analítica.

a) Permite-se a venda de ingressos até 30 minutos antes do início do espetáculo.
Permitem a venda de ingressos... / É permitida a venda de ingressos até...

b) Contestava-se a falta de transporte público na cidade. Contestavam a falta de transporte público na cidade. / A falta de transporte público era contestada na cidade.

c) Os envolvidos no caso de corrupção foram condenados pela Justiça. Condenaram-se os envolvidos no caso de corrupção.

3. Identifique quais das frases seguintes apresentam verbo transitivo direto e passe-as para a voz passiva analítica, destacando o agente da passiva.

Laerte

a) Não se esqueça de estudar para a prova.

X b) Uma junta médica acompanhará o estado de saúde do presidente. O estado de saúde do presidente será acompanhado *por uma junta médica*.

X c) O morador acatou a decisão da associação.
A decisão da associação foi acatada *pelo morador*.

X d) Um grupo de empresas especializadas traçará o plano. O plano será traçado *por um grupo de empresas especializadas*.

O SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este texto, de Luis Fernando Verissimo:

Inimigos

O apelido de Maria Teresa, para Norberto, era "Quequinha". Depois do casamento, sempre que queria contar para os outros uma da sua mulher, o Norberto pegava sua mão, carinhosamente, e começava:

— Pois a Quequinha…

E a Quequinha, dengosa, protestava:

— Ora, Beto!

Com o passar do tempo, o Norberto deixou de chamar a Maria Teresa de Quequinha; se ela estivesse ao seu lado e ele quisesse se referir a ela, dizia:

Vicente Mendonça

— A mulher aqui…

Ou, às vezes:

— Esta mulherzinha…

Mas nunca mais de Quequinha.

(O tempo, o tempo. O amor tem mil inimigos, mas o pior deles é o tempo. O tempo ataca em silêncio. O tempo usa armas químicas.)

Com o tempo, Norberto passou a tratar a mulher por "Ela".

— Ela odeia o Charles Bronson.

— Ah, não gosto mesmo.

Deve-se dizer que o Norberto, a esta altura, embora a chamasse de Ela, ainda usava um vago gesto da mão para indicá-la. Pior foi quando passou a dizer "essa aí" e apontar com o queixo.

— Essa aí…

E apontava com o queixo, até curvando a boca com um certo desdém.

(O tempo, o tempo. O tempo captura o amor e não o mata na hora. Vai tirando uma asa, depois a outra…)

Hoje, quando quer contar alguma coisa da mulher, o Norberto nem olha na sua direção. Faz um meneio de lado com a cabeça e diz:

— Aquilo…

(*Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 70-1.)

1. No início do casamento, Norberto e Maria Teresa tratam-se carinhosamente por Beto e Quequinha. Com o passar do tempo, entretanto, Beto vai mudando o tratamento dado à mulher: "A mulher aqui…", "Esta mulherzinha…", "Ela", "Essa aí…" e "Aquilo…". Observando a sequência de palavras com as quais ele passa a tratá-la, responda:

a) Que função desempenham nas frases as palavras que ele usa para se referir à mulher? A de sujeito.

b) Grande parte dessas frases tem predicado explícito? Não.

Para que servem as vozes verbais

As vozes estão relacionadas à intencionalidade discursiva. Se desejamos enfatizar o sujeito da ação, empregamos a voz ativa; se desejamos ressaltar a ideia de passividade, empregamos a voz passiva. Veja um exemplo:

> Governo eleva preços dos combustíveis.
> Preços dos combustíveis são elevados pelo governo.

2. As palavras que o marido emprega para referir-se à mulher apresentam uma gradação.

a) O diminutivo em *Quequinha* tem o mesmo valor semântico que o empregado em *mulherzinha*? Não; na primeira palavra, o diminutivo acrescenta ao substantivo o valor de afeição, carinho; na segunda, tem valor pejorativo.

b) Na expressão *A mulher aqui*, o substantivo *mulher* foi empregado, de acordo com o contexto, no sentido de pessoa do sexo feminino, em oposição a homem, ou em oposição a marido? Em oposição a homem.

c) Se essa palavra fosse empregada em oposição ao outro termo, que determinante deveria acompanhá-la? O pronome possessivo *minha*.

d) Que atitude o marido demonstra ter em relação à esposa ao empregar o pronome pessoal *ela*? Uma atitude de distanciamento.

e) Como você sabe, os pronomes demonstrativos transmitem informações sobre a proximidade ou distanciamento de certo objeto demonstrado em relação ao locutor.

- Ao se referir à mulher, o locutor primeiramente utiliza o pronome *essa* e depois o pronome *aquilo*. O que essa alteração revela quanto ao relacionamento do casal? Que marido e mulher estão gradativamente se distanciando um do outro. Ao empregar *essa aí*, o marido ainda considera a esposa um pouco próxima de si, pois esse pronome indica algo próximo da pessoa com quem se fala. Ao empregar *aquilo*, que indica algo distante da pessoa que fala, o locutor mostra o distanciamento dele em relação à esposa.
- Os demonstrativos neutros (*isto*, *isso*, *aquilo*) não são normalmente empregados em referência a pessoas. No entanto, o marido se refere à mulher empregando um deles – *aquilo*. O que esse fato revela? Que a mulher se tornou para ele um objeto apenas. Nesse contexto, o pronome tem um valor semântico de desprezo, intolerância, etc.

3. Ao longo dos anos, o marido vai dispensando à mulher formas de tratamento cada vez mais degradantes. Apesar disso, nas frases a mulher sempre ocupa a função de sujeito. Como se sabe, o sujeito é um dos termos essenciais da oração.

a) Existe coerência entre o destaque dado à mulher nas frases e o destaque que o marido lhe dá no casamento? Não.

b) O texto procura comprovar a tese de que o tempo corrói o amor. Considerando o relacionamento entre Maria Teresa e Norberto, levante hipóteses: Por que o casamento se mantém? Resposta pessoal. Sugestão: Embora não exista amor, o casal pode estar mantendo o casamento por outras razões: por comodismo, pelos filhos, para dar satisfação à sociedade, etc.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 4.

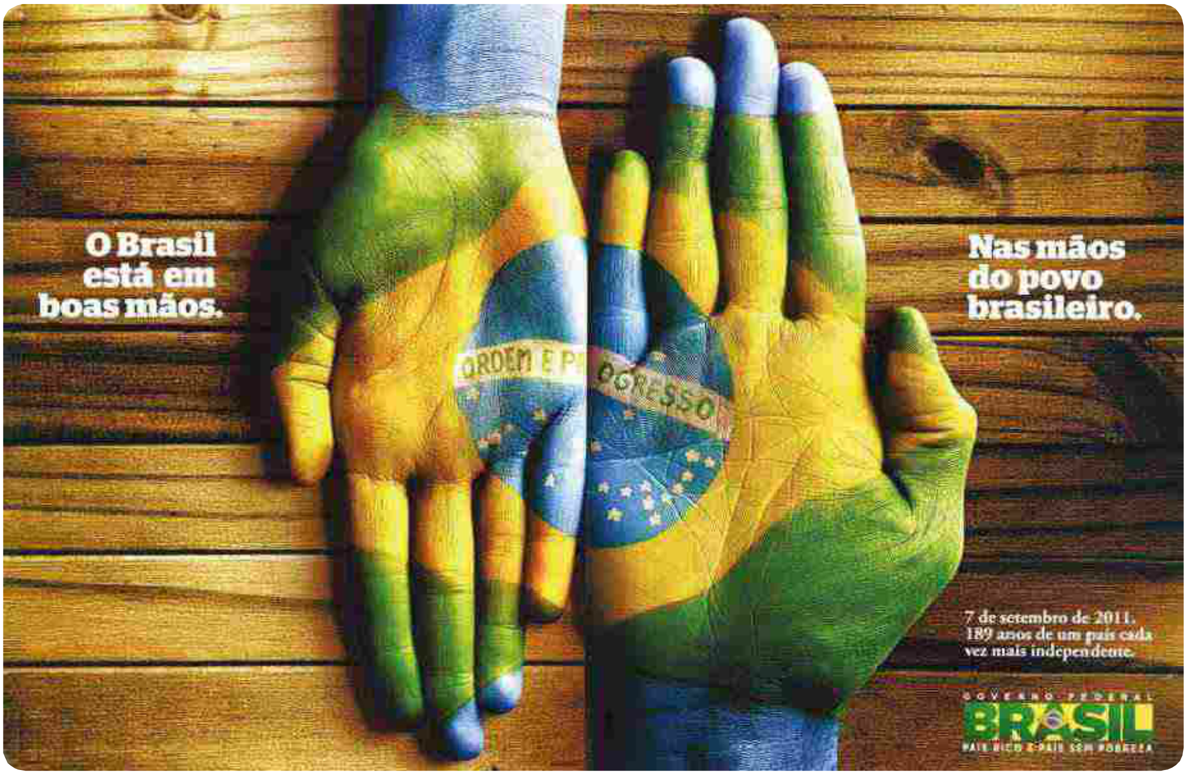
O Brasil está em boas mãos.
ORDEM E PROGRESSO
Nas mãos do povo brasileiro.
7 de setembro de 2011.
189 anos de um país cada vez mais independente.
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Governo Federal

(*IstoÉ* 7/9/2011, p. 4-5.)

1. O anúncio foi publicado na semana em que se comemora a Independência do Brasil.

a) Quem produziu o anúncio? O governo federal.

b) A quem ele é dirigido? Ao público em geral.

2. Observe a imagem. Ela é composta de mãos justapostas e abertas, pintadas com o desenho e as cores da bandeira brasileira.

a) As mãos são da mesma pessoa? Justifique sua resposta e dê uma possível razão para essa escolha do anunciante. As mãos não são da mesma pessoa, pois são de tamanhos e formatos diferentes. Uma sugere mão feminina, e a outra, mão masculina. Essa escolha do anunciante visa construir o sentido de que o país está nas mãos de todos os brasileiros, isto é, homens e mulheres.

b) Que relação há entre o anúncio e o contexto em que ele foi publicado?
O anúncio é uma forma de comemoração do dia da Independência do Brasil, uma vez que lembra que o país está sob a responsabilidade de cada brasileiro.

3. O enunciado verbal principal do anúncio é formado por duas orações:

> "O Brasil está em boas mãos."
> "Nas mãos do povo brasileiro."

a) Qual é o sujeito da primeira oração? O Brasil.

b) Na segunda oração, há uma expressão subentendida. Qual é ela? O Brasil está

c) Que sentido tem a expressão "estar em boas mãos", empregada na primeira oração?
O sentido de estar sendo bem cuidado.

d) E a expressão "nas mãos", empregada na segunda oração? O sentido de estar sob a responsabilidade de alguém, no caso, dos brasileiros.

4. Compare o enunciado verbal principal do anúncio com este:

> O Brasil está nas boas mãos dos brasileiros.

O efeito de sentido dos dois enunciados é o mesmo? Justifique sua resposta.
Não. Na segunda redação, deixa de existir a ambiguidade da palavra *mãos*. Com a utilização dela, o jogo verbo-visual entre os dois empregos da palavra *mãos* e as imagens das mãos também se perderia. Além disso, o enunciado original dá dinamismo e expressividade à mensagem.

5. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

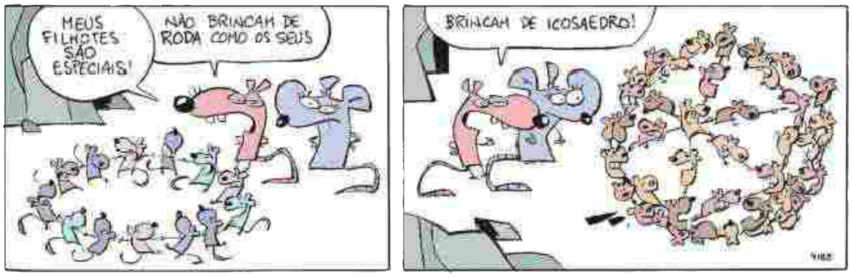
MEUS FILHOTES SÃO ESPECIAIS!
NÃO BRINCAM DE RODA COMO OS SEUS
BRINCAM DE ICOSAEDRO!

Fernando Gonsales

(*Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 11.)

Se explicitarmos o sujeito das frases dos três balões da tira, teremos:

> *Meus filhotes* são especiais, (porque) *meus filhotes* não brincam de roda como os *seus filhotes* (brincam).
> *Meus filhotes* brincam de icosaedro.

Na tira, entretanto, a personagem deixou o sujeito implícito nas frases do 2º e do 3º balão, para evitar a repetição e tornar a comunicação mais ágil e dinâmica.
Nas seguintes sequências de orações, elimine palavras ou expressões que exercem a função de sujeito e ligue as orações por meio das palavras ou expressões indicadas. Faça as adaptações necessárias.

a) Há nomes / nomes andam / nomes / nomes rastejam / nomes / nomes voam. (Ramalho Ortigão) (que)
Há nomes / que andam / nomes / que rastejam / nomes / que voam.

b) A tempestade foi muito violenta. A tempestade devastou a ponte e as plantações ribeirinhas. (tão... que) A tempestade foi tão violenta que devastou a ponte e as plantações ribeirinhas.

c) Antigamente, Mariano mandava fazer suas camisas e calças. Ultimamente, Mariano as compra feitas, em lojas de departamentos. (porém) Antigamente, Mariano mandava fazer suas camisas e calças; ultimamente, porém, as compra feitas, em lojas de departamentos.

CAPÍTULO
21

Improviso 26 (1912),
de Wassily Kandinsky.

Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal

Entre os termos da oração, há aqueles que se ligam aos verbos – objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial – e aqueles que se ligam aos nomes – adjunto adnominal, complemento nominal e aposto. Neste capítulo, você vai estudar o adjunto adnominal e o complemento nominal.

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Bill Watterson:

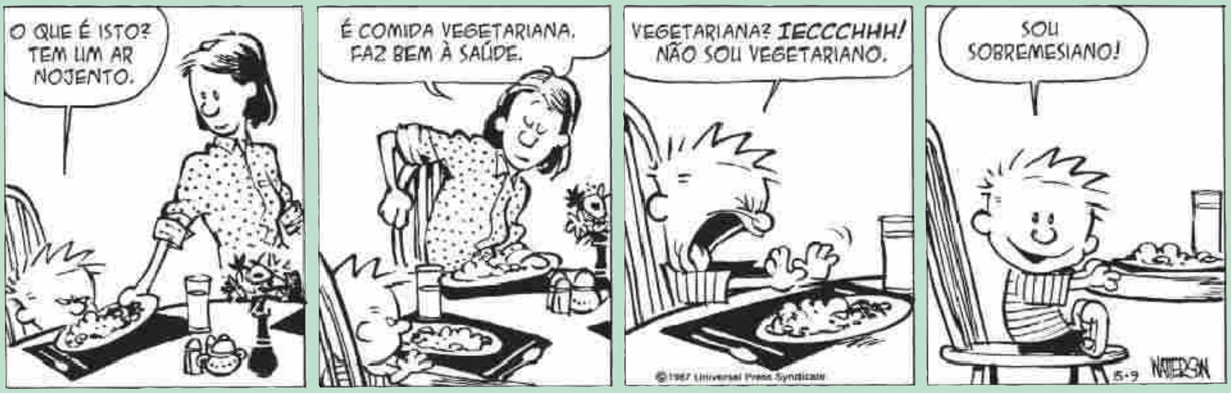
O QUE É ISTO? TEM UM AR NOJENTO.
É COMIDA VEGETARIANA. FAZ BEM À SAÚDE.
VEGETARIANA? IECCCHHH! NÃO SOU VEGETARIANO.
SOU SOBREMESIANO!
©1987 Universal Press Syndicate
5-9
WATTERSON

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

(*Há monstros debaixo da cama?*. Lisboa: Gradiva, 2002. p. 123.)

1. Leia estas frases da tira:

> "Tem um ar nojento."
> "É comida vegetariana."

a) Nessas frases, o sujeito está implícito. Qual é ele? isto

b) A que termos se referem as palavras *nojento* e *vegetariana*? Ao núcleo do objeto direto, *ar*, e ao núcleo do predicativo do sujeito, *comida*, respectivamente.

c) A que classe gramatical essas palavras pertencem? À classe dos adjetivos.

2. Leia esta frase da tira:

> "(Comida vegetariana) Faz bem à saúde."

Observe que o termo *bem* é um complemento da forma verbal *faz*; é um *objeto direto*.

a) O termo *à saúde* é complemento de que palavra? De *bem*.

b) Esse termo é regido de preposição? Sim.

3. Calvin manifesta, diante da comida que sua mãe lhe oferece, uma preferência comum entre as crianças. Qual é ela? Não gostar de verduras e ter preferência por doces.

CONCEITUANDO

ADJUNTO ADNOMINAL

Ao identificar o núcleo do objeto direto da oração "Tem um ar nojento", da tira estudada, você observou que há palavras que se referem a ele:

- **um** é artigo indefinido que indefine *ar*,
- **nojento** é adjetivo que caracteriza *ar*.

Quando modificam um núcleo (qualquer que seja sua função sintática: sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, etc.), os artigos e os adjetivos exercem a função de **adjunto adnominal**. Também podem exercer essa função as locuções adjetivas, os pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos e os numerais.

Concluindo:

> **Adjunto adnominal** é o termo da oração que modifica um substantivo, qualquer que seja sua função sintática, qualificando-o, especificando-o, determinando-o ou indeterminando-o.

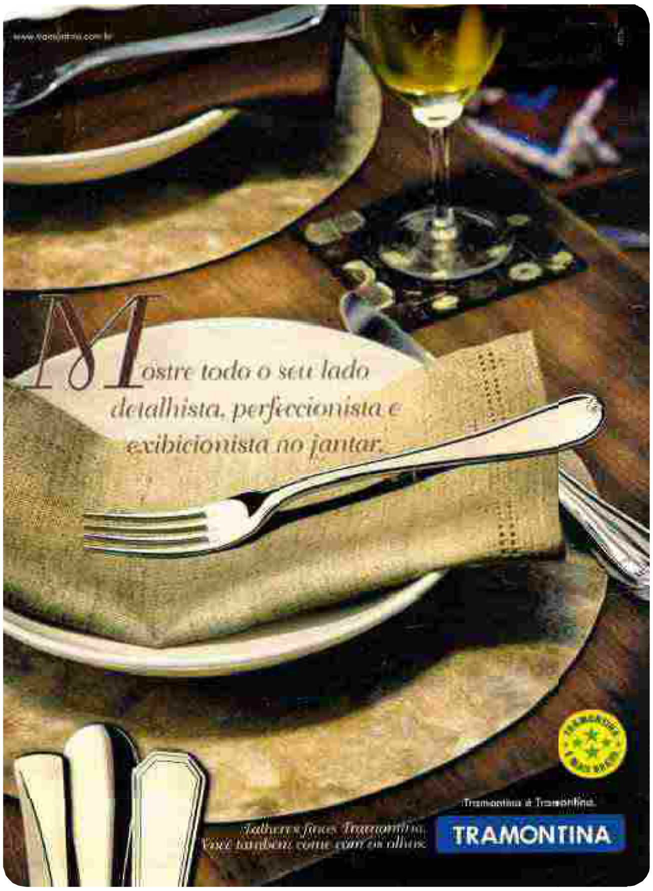
Mostre todo o seu lado detalhista, perfeccionista e exibicionista no jantar.
Tramontina é Tramontina.
Talheres finos Tramontina.
Você também come com os olhos.
TRAMONTINA

DCS

Observe que, no enunciado principal do anúncio, o termo "todo o seu lado detalhista, perfeccionista e exibicionista" é o objeto direto do verbo *mostrar*. Com exceção do substantivo *lado*, que é o núcleo do objeto, as demais palavras – *todo*, *o seu*, *detalhista*, *perfeccionista*, *exibicionista* – são adjuntos adnominais.

Em certos casos, o adjunto adnominal pode ser representado por um pronome pessoal oblíquo equivalente a um possessivo. Observe:

> Roubaram-*lhe* as economias. → Roubaram as *suas* economias.
> Tomou-*me* as mãos. → Tomou as *minhas* mãos.

Morfossintaxe do adjunto adnominal

O adjunto adnominal pode ser expresso por adjetivo, locução adjetiva, artigo (definido e indefinido), pronome adjetivo (possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo e relativo) e numeral. Veja alguns exemplos:

$$\text{Pode levar também } \underbrace{\underset{\text{adj. adn.}}{\overset{\text{pron. dem.}}{\textit{este}}}\ \text{jornal}}_{\text{OD}};\ \underbrace{\underset{\text{adj. adn.}}{\overset{\text{pron. pos.}}{\textit{meu}}}\ \text{filho}\ \underset{\text{adj. adn.}}{\overset{\text{adjetivo}}{\textit{caçula}}}}_{\text{sujeito}}\ \text{já leu}\ \underbrace{\underset{\text{adj. adn.}}{\overset{\text{artigo}}{\textit{o}}}\ \text{caderno}\ \underset{\text{adj. adn.}}{\overset{\text{loc. adj.}}{\textit{de esportes}}}}_{\text{OD}}.$$

EXERCÍCIOS

1. Nas frases a seguir, o adjunto adnominal está representado por uma locução adjetiva. Transforme-a em adjetivo, conforme o exemplo:

> O espetáculo *de dança* foi suspenso até segunda ordem.
>
> O espetáculo *coreográfico* foi suspenso até segunda ordem.

a) Hoje, à tarde, visitaremos uma exposição *de selos*. filatélica

b) Desligue esse rádio. Essas músicas parecem cantos *de morte*. fúnebres

c) Não se aborreça. O tempo logo melhorará: são apenas chuvas *de verão*. estivais

d) Não se esqueça de catalogar os livros por faixa *de idade*, já que facilita a consulta. etária

e) A decisão *do juiz* nos foi favorável. judicial

f) A professora licenciou-se por um mês, pois estava com problemas nas cordas *da voz*. vocais

g) Na assembleia legislativa, este é um partido *da minoria* ou *da maioria*? minoritário – majoritário

h) Novamente você teve um comportamento *de criança*. infantil/pueril

i) O médico prescreveu-lhe algumas sessões de fisioterapia para suas dores *nas costas*. lombares

j) Tanto o corpo administrativo quanto o *dos professores* e o *dos alunos* participarão da campanha de arrecadação de brinquedos para crianças carentes. docente – discente

k) O sindicato *dos patrões* está irredutível. patronal

l) O espetáculo *de circo* foi um sucesso. circense

m) As águas *da chuva* provocaram uma erosão. pluviais

n) O brilho *das estrelas* iluminava o caminho. estelar

Leia a tira a seguir e responda às questões de 2 a 4.

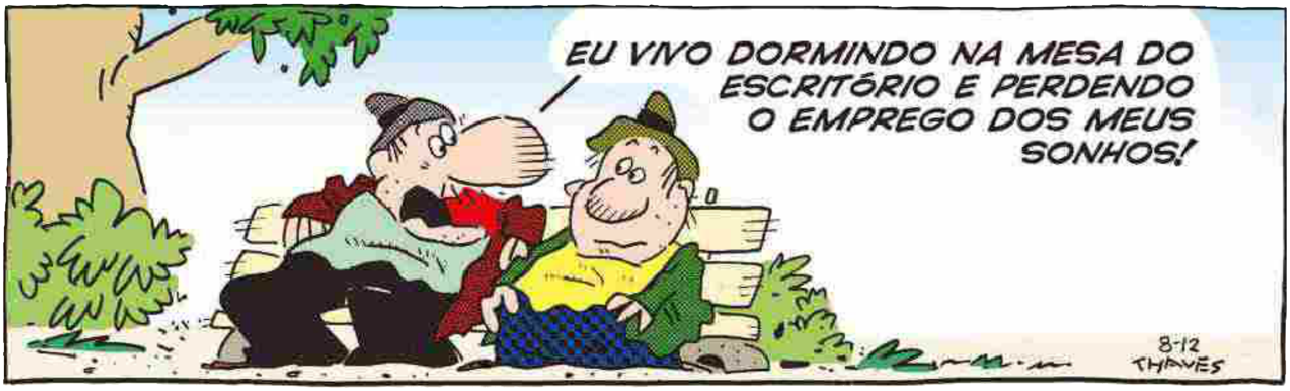
EU VIVO DORMINDO NA MESA DO ESCRITÓRIO E PERDENDO O EMPREGO DOS MEUS SONHOS!
8-12
THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves © 2012 Thaves / Dist. by Universal Uclick for UFS

(*Folha de S. Paulo*, 2/10/2011.)

2. Observe, na frase dita pela personagem, os termos *na mesa do escritório* e *o emprego dos meus sonhos*.

a) Ambos os termos estão relacionados à locução verbal *vivo dormindo*. No entanto, cada um deles cumpre um papel diferente. Que informação cada um desses termos acrescenta à locução verbal? O primeiro indica a circunstância (onde) ocorre a ação; o segundo é o complemento da ação.

b) Classifique sintaticamente esses termos. Respectivamente, adjunto adverbial de lugar e objeto direto do verbo *perder*.

c) Como se classificam sintaticamente as palavras *a* e *o*, do termo *na mesa do escritório*, e as palavras *o*, *os* e *meus*, do termo *o emprego dos meus sonhos*? São adjuntos adnominais.

3. Quais são, na frase dita pela personagem, os adjuntos adnominais que modificam os substantivos *mesa* e *emprego*?
do escritório e *dos meus sonhos*, respectivamente

4. Na fala da personagem há, ao mesmo tempo, um jogo de palavras e uma aparente contradição. Em que consistem esse jogo de palavras e essa aparente contradição? O jogo de palavras consiste na relação entre "vivo dormindo" e "sonhos"; a aparente contradição, no fato de a personagem perder o emprego "dos sonhos" pelo fato de "viver dormindo" na mesa do escritório.

COMPLEMENTO NOMINAL

Conforme vimos no início do capítulo, há palavras que complementam verbos e há palavras que complementam nomes. Compare:

$\underbrace{\text{Tem}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\textit{um ar nojento}}_{\text{OD}}.\qquad \underbrace{\text{Faz}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{bem}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\textit{à saúde}}_{}.$

Na 1ª frase, o termo *um ar nojento* complementa o verbo *ter;* como *ter* é um verbo transitivo direto, o termo *um ar nojento* é objeto direto. Observe que, nesse caso, o sentido da oração está completo, não falta nenhuma informação.

Na 2ª frase, o termo *bem* complementa o verbo *fazer*; como *fazer* é um verbo transitivo direto, o termo *bem* é objeto direto. Em outro contexto, se a frase terminasse em *faz bem*, ela poderia apresentar sentido completo. Contudo, na tira, faltaria a informação que o locutor desejou transmitir: bem a alguma coisa. Nesse caso, a expressão *à saúde* complementa o substantivo *bem*. Como o substantivo *bem* é um nome, dizemos que o termo *à saúde* é complemento nominal. O complemento nominal é normalmente regido de preposição.

Concluindo:

Complemento nominal é o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios.

Veja outros exemplos:

$\text{O torcedor tinha}\ \underbrace{\overset{\text{substantivo}}{\boxed{\text{fé}}}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\textit{em seu time}}_{\text{CN}}.$

$\text{A oposição votou}\ \underbrace{\overset{\text{advérbio}}{\boxed{\text{favoravelmente}}}}_{\text{adj. adv.}}\ \underbrace{\textit{ao governo}}_{\text{CN}}.$

$\text{Fiquei}\ \underbrace{\overset{\text{adjetivo}}{\boxed{\text{indiferente}}}}_{\text{PS}}\ \underbrace{\textit{a sua desculpa}}_{\text{CN}}.$

Morfossintaxe do complemento nominal

O complemento nominal pode ter como núcleo substantivo ou palavra substantivada, pronome e numeral. Observe os exemplos:

Estou ansiosa *pelo sábado*.
Depositava toda confiança *em nós*.

Existem nomes transitivos?

A transitividade não é uma característica exclusiva dos verbos. Alguns substantivos derivados de verbos herdaram a transitividade destes. Os complementos dos verbos chamam-se *objetos* (*diretos* ou *indiretos*); os complementos dos nomes, *complementos nominais*. Veja alguns exemplos:

$$\text{VTD: amar } \underbrace{\text{a verdade}}_{\text{OD}} \longrightarrow \text{ amor/amante } \underbrace{\text{da verdade}}_{\text{CN}}$$

$$\text{VTI: aludir } \underbrace{\text{aos defeitos}}_{\text{OI}} \longrightarrow \text{ alusão } \underbrace{\text{aos defeitos}}_{\text{CN}}$$

$$\text{VTDI: entregar } \underbrace{\text{os cadernos}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\text{aos alunos}}_{\text{OI}} \longrightarrow \text{ entrega } \underbrace{\text{dos cadernos}}_{\text{CN}}\ \underbrace{\text{aos alunos}}_{\text{CN}}$$

Não confunda

É comum certa dificuldade para distinguir entre complemento nominal e adjunto adnominal quando este aparece expresso por uma locução adjetiva.

Para facilitar a distinção, lembre-se de que:

- o complemento nominal complementa o sentido de um nome transitivo (substantivo, adjetivo ou advérbio), enquanto o adjunto adnominal acompanha apenas substantivo.

  Desse modo, se o termo introduzido por preposição estiver ligado a um adjetivo ou a um advérbio, ele será, sem dúvida, complemento nominal. Observe:

$$\text{Ele é } \overbrace{\text{perito}}^{\text{adjetivo}}\ \underbrace{\textit{em}\text{ cirurgia}}_{\text{CN}}. \qquad \text{Ela está } \overbrace{\text{longe}}^{\text{advérbio}}\ \underbrace{\textit{da}\text{ verdade}}_{\text{CN}}.$$

No caso de o termo introduzido por preposição aparecer ligado a um substantivo, ele poderá ser complemento nominal ou adjunto adnominal. Se o substantivo for transitivo e o termo estiver funcionando como **alvo** para o qual tende um movimento, um sentimento ou uma disposição, será complemento nominal. Se isso não ocorrer, será adjunto adnominal. Veja os exemplos:

$$\underbrace{\text{A resposta}}_{\substack{\text{subst. transitivo}\\ \text{sujeito}}}\ \underbrace{\textit{aos grevistas}}_{\text{alvo / CN}} \text{ não os convenceu.} \qquad \underbrace{\text{A resposta}}_{\text{subst./sujeito}}\ \underbrace{\textit{do patrão}}_{\substack{\text{adj.}\\ \text{adnominal}}} \text{ não os convenceu.}$$

Na 1ª frase, a resposta tem como alvo *os grevistas*; na 2ª frase, *do patrão* não é o alvo, mas o agente, o emissor da resposta.

- o adjunto adnominal indica tipo, matéria, substância ou possuidor. Observe a diferença:

$$\text{Ela tem amor } \underbrace{\text{de mãe}}_{\text{adj. adn.}}. \qquad \text{Ele tem amor } \underbrace{\text{à mãe}}_{\text{CN}}.$$

Na 1ª frase, *de mãe* indica o tipo de amor (materno); na 2ª frase, *à mãe* é o alvo do amor.

É muito comum também confundirmos, em razão da presença da preposição, complemento nominal com objeto indireto.

Para diferenciar uma função da outra, lembre-se de que o *objeto indireto* complementa um *verbo*, enquanto o *complemento nominal* complementa um *nome* (substantivo, adjetivo ou advérbio). Veja:

$$\underbrace{\overbrace{\text{Necessito}}^{\text{verbo}}}_{\text{VTI}}\ \underbrace{\overbrace{\textit{de}}^{\text{prep.}}\text{ sua ajuda}}_{\text{OI}}. \qquad \underbrace{\text{Tenho}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\overbrace{\text{necessidade}}^{\text{nome (subst.)}}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\overbrace{\textit{de}}^{\text{prep.}}\text{ sua ajuda}}_{\text{CN}}.$$

EXERCÍCIOS

1. Transforme em substantivos os verbos transitivos destacados. Veja o exemplo:

> *Gostar* dos estudos
>
> O *gosto* pelos estudos

Observe que os termos que completam os verbos (os objetos) tornam-se, com a transformação, complementos nominais, porque passam a complementar substantivos.

a) *Combater* contra a tirania O combate à tirania

b) *Confiar* em Deus A confiança em Deus

c) *Desagradar* aos pais O desagrado aos pais

d) *Responder* pelos atos praticados A resposta aos atos praticados

e) *Investir* em educação e saúde O investimento em educação e saúde

2. Reescreva as frases a seguir, transformando o verbo destacado em substantivo. Depois identifique o complemento nominal. Veja um exemplo:

> A instituição de caridade *necessita* de agasalhos para doação.
>
> A instituição de caridade tem *necessidade* de agasalhos para doação. / CN: de agasalhos

a) Ele *conhece* o assunto. Ele tem conhecimento do assunto. / CN: do assunto

b) Ela *requereu* afastamento por motivo de doença. Ela fez/redigiu um requerimento de afastamento por motivo de doença. / CN: de afastamento

c) Na reunião, o diretor *referiu-se* ao relatório anual da empresa. Na reunião, o diretor fez referência ao relatório anual da empresa. / CN: ao relatório anual da empresa

d) O advogado *expôs* seus argumentos ao juiz. O advogado fez a exposição de seus argumentos ao juiz. / CN: de seus argumentos

Leia a tira a seguir e responda às questões de 3 a 5.

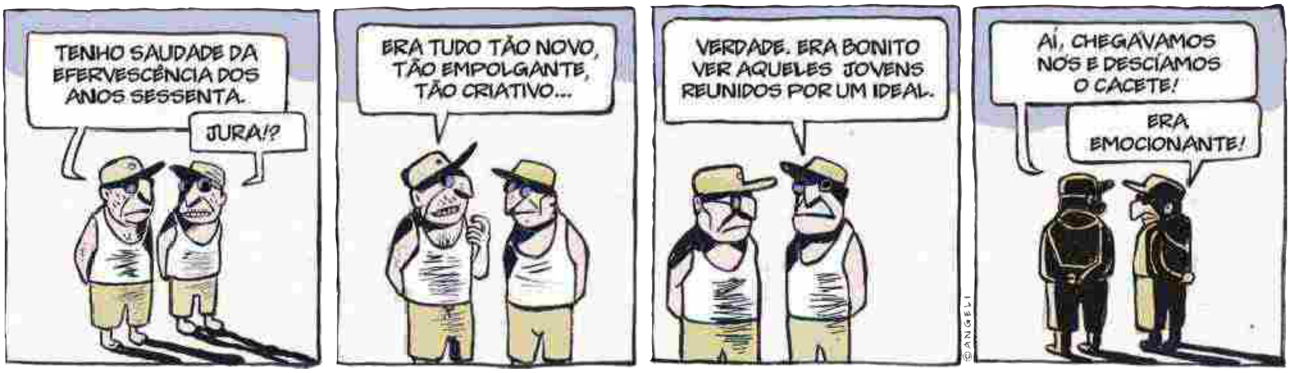
TENHO SAUDADE DA EFERVESCÊNCIA DOS ANOS SESSENTA.
JURA!?
ERA TUDO TÃO NOVO, TÃO EMPOLGANTE, TÃO CRIATIVO...
VERDADE. ERA BONITO VER AQUELES JOVENS REUNIDOS POR UM IDEAL.
©ANGELI
AÍ, CHEGÁVAMOS NÓS E DESCÍAMOS O CACETE!
ERA EMOCIONANTE!

Angeli

(Angeli. *Chiclete com banana. Folha de S. Paulo*, 13/4/2011.)

3. No 1º quadrinho da tira, a personagem revela à outra que tem saudade.

a) Qual é o alvo da saudade que a personagem sente? a efervescência dos anos sessenta

b) Como se classifica sintaticamente o termo que é o alvo da saudade que a personagem sente? Complemento nominal.

4. Observe o 2º e o 3º quadrinhos.

a) Troque ideias com os colegas: Os adjetivos *novo*, *empolgante* e *criativo* são adjuntos adnominais ou predicativos do sujeito? São predicativos do sujeito (tudo).

b) Como se classifica o termo *tão*, que acompanha os adjetivos *novo*, *empolgante* e *criativo*? Adjunto adverbial de intensidade.

c) No 3º quadrinho, o termo que indica o motivo pelo qual os jovens se reuniam nas ruas é complemento nominal. Qual é ele? por um ideal

5. Como é comum nas tiras, o último quadrinho reserva uma surpresa para o leitor. Qual é ela? A revelação de que a saudade que as personagens sentem é da repressão que praticavam contra os jovens idealistas.

O ADJUNTO ADNOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, de Sérgio Capparelli, e responda às questões propostas.

Navegando em rede

Cibernauta de mar aberto,
Por que navegas tão perto?

Faço declarações de amor,
em rede, pelo computador.

Cibernauta de mar bravio,
Por que navegas no frio?

Esse frio não enregela
O canto que fiz para ela.

Cibernauta, muito cuidado,
Com um *bit* equivocado.

Trago, em meio à tormenta,
carinhos sabor de menta.

(*33 ciberpoemas e uma fábula virtual.* Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 32.)

bit: unidade mínima de informação processada por um computador.

Marcos Guilherme

1. O poema é constituído por um diálogo.

a) Quem são os interlocutores nesse diálogo? Um locutor não determinado e um "cibernauta" apaixonado.

b) Qual é o teor do diálogo? O locutor, preocupado, formula duas perguntas e uma advertência ao cibernauta, que responde de forma tranquilizadora.

2. No decorrer do diálogo e também na palavra *cibernauta*, há a fusão de dois campos semânticos: o da navegação e o da informática.

Identifique palavras e expressões de cada um desses campos semânticos.
da navegação: mar aberto, mar bravio, navegar, tormenta; da informática: rede, computador, *bit*

3. O poema é formado por dísticos, isto é, estrofes de dois versos cada uma. Releia os dísticos 1, 3 e 5.

a) Que termos são utilizados pelo locutor para determinar o núcleo *cibernauta*, no 1º e no 3º dísticos? de mar aberto, de mar bravio

b) No 5º dístico, há uma advertência: "muito cuidado, / Com um *bit* equivocado". Qual é a função sintática do termo *com um* bit *equivocado*? Complemento nominal.

4. Observe as palavras e expressões destacadas nestes trechos das respostas do cibernauta:

"declarações *de amor*"   "*O* canto que fiz para ela"   "carinhos [com] sabor *de menta*"

Que função sintática elas têm? São adjuntos adnominais.

Para que servem o adjunto adnominal e o complemento nominal?

O adjunto adnominal serve para indicar atributos permanentes dos seres, coisas e conceitos que fazem parte de nossa vida: céu *azul*, cidadão *participativo*, verdade *discutível*, etc.

O complemento nominal frequentemente é empregado quando lidamos com sentimentos, ideias e conceitos abstratos. Por exemplo, ter "esperança *de uma vida melhor*", sentir "confiança *no amigo*", empreender "uma luta *pela liberdade*", etc.

5. Os termos do campo semântico da navegação empregados no poema têm um duplo sentido.

a) Interprete, sob o ponto de vista da informática, as expressões:

- mar aberto
  a rede disponível no mundo virtual
- navegar no frio
  comunicar-se sem a presença ou participação de um interlocutor
- tormenta; mar bravio
  excesso de informações

b) Que interpretação pode ser dada à expressão "um *bit* equivocado"?
Resposta pessoal. Sugestão: Uma informação errada e, no sentido amoroso, o amor não correspondido.

6. Observe que o poema apresenta um número maior de adjuntos adnominais do que de complementos nominais. Relacionando a forma gramatical ao conteúdo do poema, explique: A que se deve essa incidência maior do adjunto? O cibernauta é a personagem de destaque do poema, e os adjuntos adnominais são utilizados tanto para caracterizar o cibernauta ("de mar aberto", "de mar bravio") quanto para caracterizar seus sentimentos ("de amor", "sabor de menta").

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio:

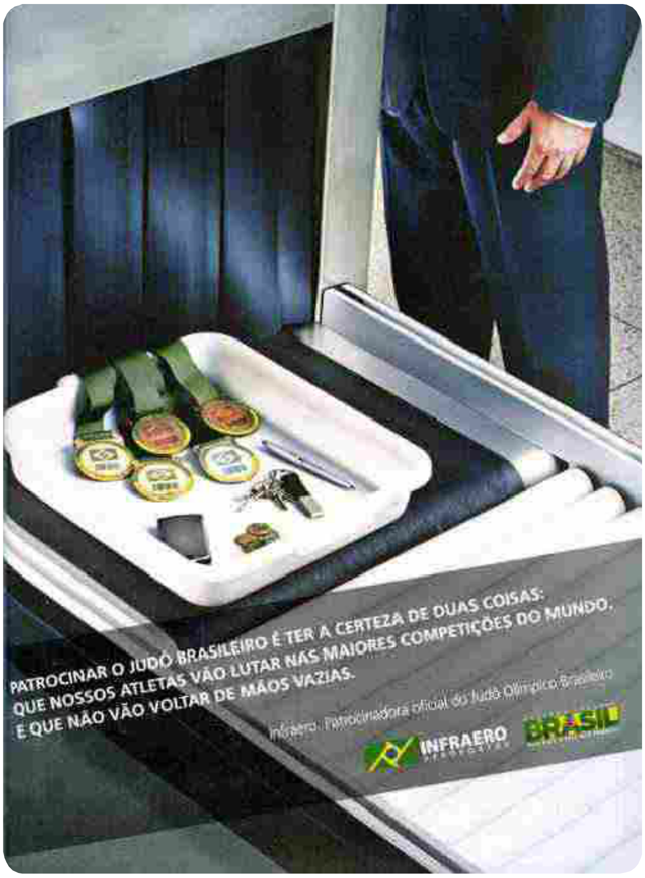
PATROCINAR O JUDÔ BRASILEIRO É TER A CERTEZA DE DUAS COISAS:
QUE NOSSOS ATLETAS VÃO LUTAR NAS MAIORES COMPETIÇÕES DO MUNDO.
E QUE NÃO VÃO VOLTAR DE MÃOS VAZIAS.
Infraero. Patrocinadora oficial do Judô Olímpico Brasileiro
INFRAERO
BRASIL

Governo Federal

(Revista *Gol*, nº 116, p. 111.)

1. O anúncio foi publicado na revista de uma empresa aérea.

a) Quem é o anunciante? A Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), responsável pela administração dos principais aeroportos do país.

b) A que público o anúncio se destina?
Ao público que viaja de avião.

2. Compare os termos destacados neste trecho do enunciado verbal principal do anúncio:

> "Patrocinar o judô *brasileiro* é ter a certeza *de duas coisas* [...]"

a) Qual é a função sintática de *brasileiro*? Justifique a resposta do ponto de vista semântico. Adjunto adnominal, pois sua função é especificar o substantivo *judô*.

b) Qual é a função sintática de *de duas coisas*? Justifique a resposta do ponto de vista semântico. Complemento nominal, pois a expressão indica o alvo para o qual tende o sentimento de *certeza*.

3. As duas coisas de que o locutor tem certeza são: "que nossos atletas vão lutar nas maiores competições do mundo. E que não vão voltar de mãos vazias".

a) Quais adjuntos adverbiais correspondem às circunstâncias em que ocorrerão as ações indicadas pelas locuções verbais *vão lutar* e *(não) vão voltar*?
Respectivamente, *nas maiores competições do mundo* e *de mãos vazias*.

b) Que adjuntos adnominais especificam os núcleos desses adjuntos adverbiais ou conferem atributos a eles? as, maiores, do mundo / vazias

c) Observe esses adjuntos adnominais. Que sentido eles atribuem ao desempenho dos judocas brasileiros? O de que os judocas brasileiros se classificam entre os maiores do mundo.

4. A imagem do anúncio mostra a bandeja onde os passageiros põem seus objetos metálicos ao passar pelo raio-X nos aeroportos. Examine o conteúdo da bandeja e responda: Que relação há entre a parte verbal e a imagem do anúncio? As medalhas sugerem que os atletas brasileiros vão se sair bem nos Jogos Olímpicos, reforçando a noção de confiança.

Coleção particular

Menina que corre sobre o balcão (1912), de Giacomo Balla.

CAPÍTULO 22

Termos ligados ao nome: aposto e vocativo

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Quino.

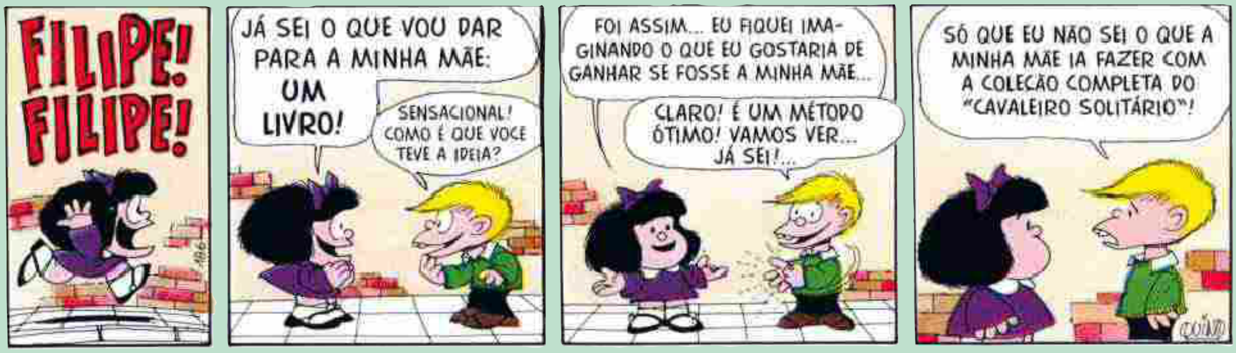
FILIPE! FILIPE!
JÁ SEI O QUE VOU DAR PARA A MINHA MÃE: UM LIVRO!
SENSACIONAL! COMO É QUE VOCÊ TEVE A IDEIA?
FOI ASSIM... EU FIQUEI IMAGINANDO O QUE EU GOSTARIA DE GANHAR SE FOSSE A MINHA MÃE...
CLARO! É UM MÉTODO ÓTIMO! VAMOS VER... JÁ SEI!...
SÓ QUE EU NÃO SEI O QUE A MINHA MÃE IA FAZER COM A COLEÇÃO COMPLETA DO "CAVALEIRO SOLITÁRIO"!
QUINO

Joaquín Salvador Lavado (Quino)

(Quino. *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 14.)

1. Colocando-se no papel da mãe, Mafalda consegue imaginar um bom presente para ela no Dia das Mães. Explique a dificuldade que Filipe tem para lidar com papéis sociais. Filipe não consegue se colocar no papel de mãe; por isso não consegue imaginar um presente que ela gostaria de ganhar.

2. Para se dirigir ao amigo, Mafalda chama-o duas vezes. Que palavra ela utiliza para chamá-lo?
Filipe!

3. No 2º quadrinho, Mafalda diz: "Já sei o que vou dar para a minha mãe". A palavra *o*, nesse contexto, é um pronome demonstrativo, equivalente a *aquilo*. Que palavra ou expressão desse quadrinho esclarece o sentido da palavra *o*?
A expressão *um livro*.

CONCEITUANDO

APOSTO

Você notou que, no 2º quadrinho, Mafalda emprega a expressão *um livro* com a finalidade de identificar o presente que escolheu para dar à sua mãe, já que o pronome *o* não esclarece qual é o presente. Quando isso ocorre, temos um **aposto**.

Aposto é o termo da oração que se refere a um substantivo, a um pronome ou a uma oração para explicá-los, ampliá-los, resumi-los ou identificá-los.

Entre o aposto e o termo a que ele se refere quase sempre há uma pausa, marcada na escrita pela vírgula, ou, em casos especiais, por dois-pontos, travessão ou parênteses.

Quando o aposto especifica ou individualiza o termo a que se refere, geralmente não há pausa. Veja:

Àquela hora a avenida *Brasil* estava intransitável

O aposto pode vir precedido de expressões explicativas, como *isto é*, *a saber*, ou da preposição acidental *como*. Observe os exemplos:

O resto, *isto é*, *as louças*, *os cristais e os talheres*, irá nas caixas menores.

Este advogado, *como representante da comunidade*, é imprescindível.

Morfossintaxe do aposto

O aposto pode ser representado por substantivo, pronome e oração subordinada substantiva (apositiva):

Festas, passeios, viagens, $\underbrace{\textit{nada}}_{\text{pron.}}$ agrada a João, *meu* $\underbrace{\textit{amigo}}_{\text{subst.}}$.

VOCATIVO

Na tira de Quino, Mafalda diz *Filipe! Filipe!*, evidenciando, desse modo, seu interlocutor. Esse termo recebe o nome de **vocativo**.

Vocativo é o termo da oração por meio do qual chamamos ou interpelamos nosso interlocutor, real ou imaginário.

O vocativo, na escrita, aparece isolado por vírgulas ou seguido de ponto de exclamação e pode vir precedido da interjeição de chamamento *ó*. Veja os exemplos:

Você viu, *doutor*, que notícia agradável?
Pessoal! Vamos embora!
Ó filho, me ajude a carregar as compras.

O vocativo pode ocorrer no início, no meio ou no final da frase. Quando se inclui numa oração, não se anexa à estrutura do sujeito ou do predicado.

Veja:

$\underbrace{\text{Filipe}}_{\text{vocativo}}$, já sei qual é o presente.

Já sei, $\underbrace{\text{Filipe}}_{\text{vocativo}}$, qual é o presente.

Já sei qual é o presente, $\underbrace{\text{Filipe}}_{\text{vocativo}}$.

EXERCÍCIOS

1. O aposto pode ser empregado para:

1. enumerar ou recapitular; nesse caso pode vir precedido pelas expressões *a saber*, *por exemplo*, *isto é*, ou ser representado por um pronome indefinido, como *tudo*, *nada*, *ninguém*, *qualquer*, etc.
2. marcar uma distribuição, por meio de *um e outro*, *este e aquele*, etc.
3. marcar uma especificação, uma individualização; nesse caso, pode vir ou não preposicionado.
4. explicar, resumir ou identificar.

Indique com qual desses casos os apostos destacados a seguir se identificam.

a) O poema "*Vou-me embora pra Pasárgada*" é do grande poeta *Manuel Bandeira*. 3 – 3

b) Só jantava comidas leves: *uma salada*, *uma sopa de legumes*, *um caldo de carne*. 1

c) Greystoke, *a lenda de Tarzã*, *o rei da selva*. 4 – 4

d) Os rapazes eram dois bons profissionais, *um em informática e o outro em engenharia*. 2

Na 1ª frase, o termo sublinhado é aposto porque especifica, individualiza o escritor. Na 2ª, o termo sublinhado equivale a um adjetivo – *machadianos* – e funciona, portanto, como adjunto adnominal.

2. Considerando o contexto, compare os termos sublinhados nas frases seguintes e explique por que o da 1ª é aposto e o da 2ª é adjunto adnominal.

- O escritor Machado de Assis trabalhou a maior parte de sua vida como funcionário público.
- Os romances de Machado de Assis aprofundam a análise psicológica das personagens.

3. Leia os versos e a tira a seguir.

Ó, meu amigo, meu herói
Ó, como dói
Saber que a ti também corrói
A dor da solidão
[...]

(Gilberto Gil. "Meu amigo, meu herói". In: http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/46220/)

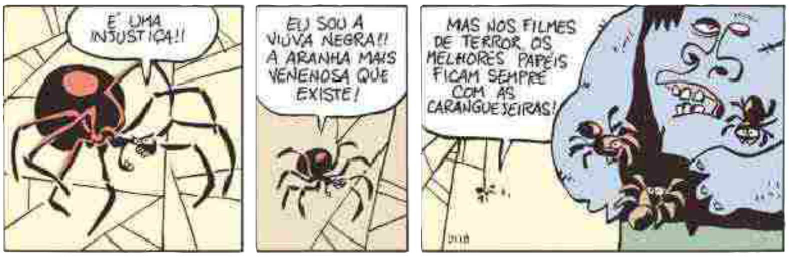
É UMA INJUSTIÇA!!
EU SOU A VIÚVA NEGRA!! A ARANHA MAIS VENENOSA QUE EXISTE!
MAS NOS FILMES DE TERROR OS MELHORES PAPÉIS FICAM SEMPRE COM AS CARANGUEJEIRAS!

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 23/2/2010.)

a) Identifique um aposto e um vocativo nesses textos. aposto: "a aranha mais venenosa"; vocativo: "Ó, meu amigo"

b) Levante hipóteses: O que justifica, no 2º quadrinho da tira, o emprego do ponto de exclamação, em vez de vírgula, depois de "a viúva negra"? Provavelmente a intenção de destacar *viúva negra*. Com o emprego da vírgula, como seria normal, a expressão poderia não ficar com a ênfase pretendida pelo autor.

O APOSTO E O VOCATIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, de Arnaldo Antunes, e responda às questões propostas.

reza

vida,
minha dádiva,
venha de manhã e dure a vida
minha dádiva,
venha de manhã e dure a vida,
minha dádiva,
venha de manhã e dure hoje

(*2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 67.)

Thinkstock/Getty Images

Professor: Depois de uma leitura silenciosa, sugerimos que faça uma leitura em voz alta, explorando as nuanças de entonação, principalmente na expressão "dure a vida", que faz o encadeamento das partes.

1. Embora apresente uma única estrofe, o poema está visualmente organizado em três partes encadeadas, como se fossem três degraus. A palavra *vida*, ao mesmo tempo que abre cada uma das partes, também faz o encadeamento entre elas.

a) Qual é a função sintática da palavra *vida* no 1º verso? vocativo

b) A expressão *minha dádiva* apresenta ambiguidade sintática e semântica. Indique as funções sintáticas possíveis dessa expressão no contexto e o efeito de sentido que ela atribui ao texto, de acordo com cada uma dessas funções. A expressão pode ser aposto de *vida*; o eu lírico consideraria, então, a vida como uma dádiva. Pode ser também outro vocativo e teria, então, valor equivalente a *vida*.

2. A palavra *vida*, no final do 3º verso, ao fazer o encadeamento da 1ª e da 2ª partes do poema, apresenta oscilação sintática e, consequentemente, oscilação semântica. Que função sintática ela desempenha, se considerada:

a) no contexto da 1ª parte? núcleo do adjunto adverbial de tempo

b) no contexto da 2ª parte? vocativo

Para que servem o aposto e o vocativo?

Enquanto o aposto serve para esclarecer ou ampliar o sentido de uma palavra do próprio texto, o vocativo remete à *situação comunicacional*, evidenciando o interlocutor e abrindo o canal da comunicação.

Assim, quando nos dirigimos ao interlocutor com um vocativo – por exemplo, *querida*, *filhinha*, *paiê*, *professora*, *vô*, etc. –, desejamos não apenas deixar claro que é com essa pessoa que estamos falando, mas também que ela preste atenção ao que vamos falar.

3. Além de buscar produzir efeitos por meio da *disposição visual* das palavras no papel, o poema também busca produzir *efeitos sonoros*, aproximando, por exemplo, palavras com fonemas ou sílabas semelhantes. Identifique os grupos de palavras que fazem parte desse jogo sonoro.
vida, venha, dádiva; minha, manhã

4. Observe que, ao término de cada uma das partes, há o verso "venha de manhã e dure a vida". Na última parte, porém, a expressão *a vida* é substituída por *hoje*.

a) A palavra *hoje* possui o mesmo valor sintático de *a vida*? Sim (adjunto adverbial de tempo).

b) Considerando as ideias gerais do poema, que efeito provoca a substituição de um termo pelo outro? Resposta pessoal. Sugestão: O eu lírico deseja viver o instante presente.

5. O poema se intitula "reza". A oração é um gênero textual que apresenta algumas particularidades de linguagem e de construção, como:

- invocação de uma entidade religiosa (Deus, santos, etc.);
- verbos que expressam pedido;
- repetição de partes.

a) Considerando essas características, identifique as semelhanças do poema em estudo com a oração. A presença de vocativos; verbos no imperativo; estrutura paralelística, com repetição de versos inteiros.

b) Conclua: nessa "reza", qual é o desejo maior do eu lírico? Considerando a vida como uma dádiva, o eu lírico deseja viver intensamente a vida no presente. É como se toda a força e a magia de uma vida inteira coubessem em cada manhã que nasce, coubessem no "hoje".

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Leia esta frase:

> Nosso mais novo funcionário, Fernando, demitiu-se ontem.

Dependendo da situação e da entonação dada à frase, ela pode apresentar dois sentidos.

a) Quais são esses sentidos? O locutor pode estar falando com Fernando sobre a demissão do novo funcionário e pode estar falando com outra pessoa, não identificada no texto, sobre a demissão de Fernando, o mais novo funcionário.

b) Que função sintática o termo *Fernando* desempenha em cada um dos sentidos?
Se o interlocutor é Fernando, então esse termo é vocativo; se o interlocutor é outra pessoa, então Fernando é aposto de *nosso mais novo funcionário*.

c) Dê à frase uma redação na qual *Fernando* só possa ser vocativo.
Fernando, nosso mais novo funcionário demitiu-se ontem.

d) Dê à frase uma redação na qual *Fernando* só possa ser aposto.
Nosso mais novo funcionário, o Fernando, demitiu-se ontem.

Leia o poema a seguir, de José Paulo Paes, e responda às questões de 2 a 4.

Os inconfidentes (I)

Vila Rica, Vila Rica,
Cofre de muita riqueza:
Ouro de lei no cascalho,
Diamantes à flor do chão.
Num golpe só da bateia,
Nosso bem ou perdição.

Vila Rica, Vila Rica,
Ninho de muito vampiro:
O padre com pés de altar,
O bispo com sua espórtula,
O ouvidor com seu despacho
E o povo feito capacho.

Vila Rica, Vila Rica,
Teatro de muito som:
Cláudio no seu clavicórdio,
Alvarenga em sua flauta,
Gonzaga na sua lira.
Vozes doces, mesa lauta.

Vila Rica, Vila Rica,
Masmorra de muita porta:
Para negro fugitivo,
Para soldado rebelde,
Para poeta e poemas,
Nunca faltaram algemas.

Vila Rica, Vila Rica,
Forja de muito covarde:
Só o corpo mutilado
De um bravo e simples alferes
Te salva e te justifica
Vila Rica vil e rica.

(*O melhor poeta da minha rua*. São Paulo: Ática, 2008. p. 97-8.)

Coleção particular

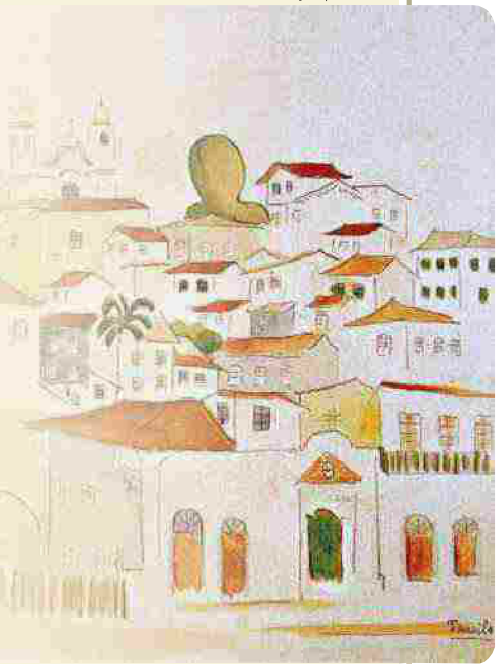

Paisagem de Ouro Preto II (1924), de Tarsila do Amaral.

alferes	antigo posto militar no Exército brasileiro, equivalente ao de segundo-tenente, hoje.
bateia	recipiente de madeira ou metal utilizado no garimpo.
clavicórdio	antigo instrumento musical formado por cordas e teclado.
espórtula	esmola.
inconfidentes	participantes da Inconfidência Mineira.
lauta	farta, abundante.

2. O verso "Vila Rica, Vila Rica" se repete no início de todas as estrofes do poema.

a) Quem é o interlocutor do eu lírico? Justifique sua resposta. A cidade de Vila Rica (hoje Ouro Preto), conforme mostra o emprego do pronome *te* (2ª pessoa), no penúltimo verso da última estrofe.

b) Qual é a função sintática do termo "Vila Rica", em cada estrofe? Vocativo.

3. Observe as expressões que constituem o 2º verso de cada estrofe, empregadas em referência a Vila Rica.

a) Quais são essas expressões? "Cofre de muita riqueza"; "Ninho de muito vampiro"; "Teatro de muito som"; "Masmorra de muita porta"; "Forja de muito covarde".

b) Que papel semântico elas têm? O de acrescentar sentidos à cidade de Vila Rica.

c) Que função sintática elas desempenham? Aposto.

Tarsila do Amaral. *Paisagem de Ouro Preto II*

4. O último verso, "Vila Rica vil e rica", resume o poema inteiro.

a) Quais estrofes do poema se referem à vileza dos habitantes da cidade? 2ª, 4ª e 5ª

b) Quais descrevem a "riqueza" da cidade? 1ª e 3ª

c) Que fato histórico o poema procura descrever nessas cinco estrofes? O episódio da Inconfidência Mineira, ocorrido em 1789, em Vila Rica, hoje Ouro Preto.

d) Troque ideias com os colegas: Qual é a função sintática de "Vila Rica vil e rica"? Professor: Abra a discussão com a classe, pois há duas possibilidades de resposta. Em princípio, pode ser um vocativo, a mesma função que "Vila Rica, Vila Rica" vinha exercendo nos versos anteriores; nesse caso, o termo *vil e rica* seria constituído por adjuntos adnominais de Vila Rica. Contudo, considerando-se o verbo *ser* subentendido, *Vila Rica* seria sujeito, e *vil e rica* seria predicativo do sujeito: "Vila Rica, (és) vil e rica".

Sumário da parte 3

CAPÍTULO 23 – Período composto por subordinação: as orações substantivas 274

CAPÍTULO 24 – Período composto por subordinação: as orações adjetivas 284

CAPÍTULO 25 – Período composto por subordinação: as orações adverbiais 296

CAPÍTULO 26 – Período composto por coordenação: as orações coordenadas 306

CAPÍTULO 27 – A pontuação 316

CAPÍTULO 28 – Figuras de sintaxe 329

CAPÍTULO 29 – Concordância. Concordância verbal e nominal 340

CAPÍTULO 30 – Regência verbal e regência nominal 358

CAPÍTULO 31 – A colocação. Colocação pronominal 371

UNIDADE 5 SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: ESTILO E SENTIDO 380

CAPÍTULO 32 – Introdução à semântica 381

CAPÍTULO 33 – Introdução à estilística: figuras de linguagem 390

CAPÍTULO 34 – Versificação 405

AST Fotoworks/Alamy/Other Images

CAPÍTULO 23

Período composto por subordinação: as orações substantivas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio a seguir:

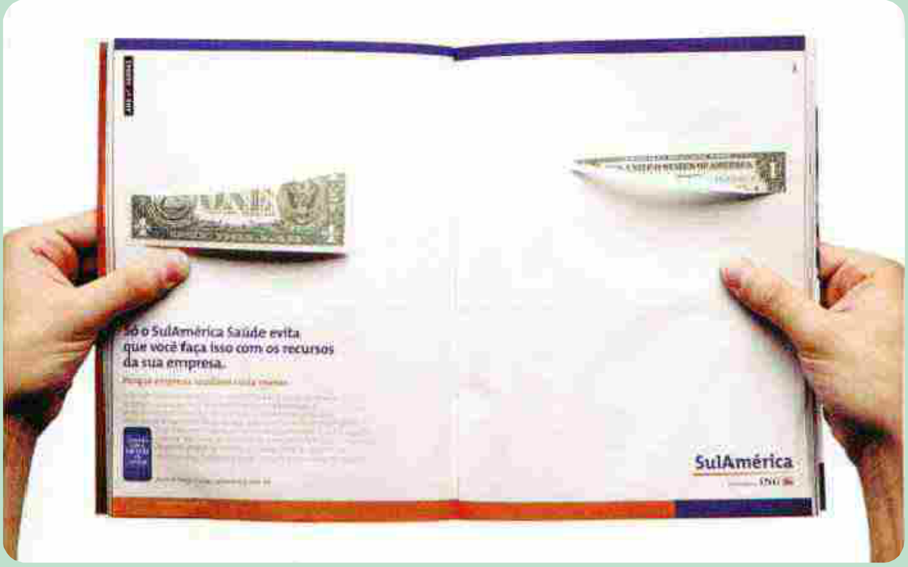
Só o SulAmérica Saúde evita que você faça isso com os recursos da sua empresa.
SulAmérica

MPM Propaganda

(*34º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 137.)

1. A respeito do anúncio, responda:

a) Qual é a sua finalidade? Vender um seguro-saúde.

b) A quem ele é dirigido, principalmente? A empresários.

c) A cédula rasgada que se vê é dinheiro de que país? Trata-se do dólar, dinheiro norte-americano.

d) Que relação há entre a cédula rasgada e o enunciado verbal em destaque? A cédula rasgada sugere um dinheiro perdido, ideia que é reforçada pelo enunciado verbal em destaque.

2. O enunciado verbal em destaque no anúncio consiste em um período composto, formado por duas orações, ligadas pela conjunção *que*. Veja:

$\underset{\text{1ª oração}}{\text{Só o SulAmérica Saúde evita}}$ | $\underset{\text{2ª oração}}{\text{que você faça isso com os recursos da sua empresa.}}$

a) Qual é a predicação do verbo *evitar*? É transitivo direto.

b) Qual das duas orações é a principal? Qual é a subordinada? A oração principal é a 1ª; a subordinada é a 2ª.

c) Observe esta correspondência:

Só o SulAmérica Saúde evita | que você faça isso com os recursos da sua empresa.

Só o SulAmérica $\underset{\text{VTD}}{\text{evita}}$ | $\underset{\text{OD}}{\text{isso.}}$

Com base na correspondência que você observou, deduza: Qual é a função sintática da oração *que você faça isso com os recursos da sua empresa*? Ela tem a função sintática de objeto direto.

CONCEITUANDO

Como você pôde observar, a oração *que você faça isso com os recursos da sua empresa* funciona como objeto direto do verbo *evitar* da oração principal. Por isso, recebe o nome de **oração objetiva direta**. Como equivale a um substantivo ou a um pronome substantivo, denomina-se **oração substantiva**. Além disso, por ser sintaticamente dependente da oração principal – *Só o SulAmérica Saúde evita* –, uma vez que é o objeto direto do verbo *evitar*, é denominada **oração subordinada**.

Assim:

Oração subordinada substantiva é aquela que tem valor de *substantivo* e exerce, em relação a outra oração, a função de *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *predicativo*, *complemento nominal* ou *aposto*.

Que ou *se*?

Em relação ao emprego das conjunções integrantes, utilizamos *que* quando o verbo exprime uma certeza e *se* quando exprime uma incerteza. Exemplos: "Já sei *que* você não vai participar" e "Não sei *se* ele vai participar".

As orações substantivas são normalmente introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes *que* e *se*. Podem também, em alguns casos, ser introduzidas por um pronome indefinido, por um pronome ou advérbio interrogativo ou exclamativo. Veja:

Não sabemos	(por) quanto quem por que como quando onde	vendeu sua motocicleta seminova.

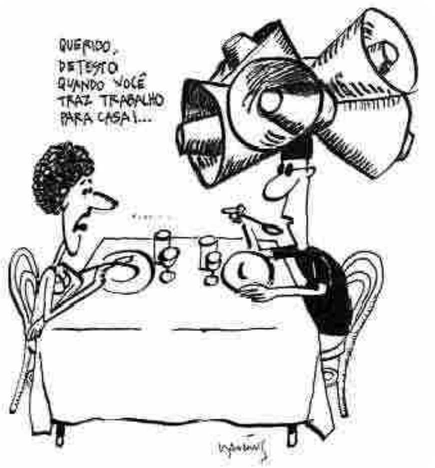
QUERIDO, DETESTO QUANDO VOCÊ TRAZ TRABALHO PARA CASA!...

Claudius

A oração subordinada "quando você traz trabalho para casa" é introduzida pelo advérbio *quando*.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

A oração substantiva pode desempenhar no período as mesmas funções que o substantivo pode exercer nas orações: *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *predicativo*, *complemento nominal* e *aposto*. Assim, de acordo com sua função, recebe as seguintes denominações: *subjetiva*, *objetiva direta*, *objetiva indireta*, *predicativa*, *completiva nominal* e *apositiva*.

Subjetiva

Exerce a função de *sujeito* da oração de que depende ou em que se insere:

$$\underbrace{\text{Consta}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que as contas de água e luz já foram pagas.}}_{\text{or. subordinada substantiva subjetiva}}$$

OBSERVAÇÃO

Certos verbos e certas expressões comumente têm por sujeito uma oração subordinada substantiva. São, entre outros:

- *acontecer*, *constar*, *cumprir*, *importar*, *urgir*, *ocorrer*, *parecer*, *suceder*, quando empregados na 3ª pessoa do singular;
- *sabe-se*, *conta-se*, *é sabido*, *ficou provado* (expressões na voz passiva);
- *é bom*, *é claro*, *parece certo*, *está visto* (expressões constituídas por um verbo de ligação acompanhado do predicativo).

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva?

Quando a oração é substantiva, ela quase sempre pode ser substituída por um substantivo ou por um pronome substantivo, como *isto*, *isso*, *aquilo*. Observe:

$$\text{Peça-lhe}\ \underbrace{\text{que me traga sal.}}_{\text{OSSOD}} \rightarrow \text{Peça-lhe}\ \underbrace{\text{isso}}_{\text{OD}}.$$

Objetiva direta

Exerce a função de *objeto direto* do verbo da oração principal:

$$\underbrace{\overbrace{\text{Achamos}}^{\text{VTD}}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que você deve partir imediatamente.}}_{\text{or. subord. substantiva objetiva direta}}$$

Objetiva indireta

Exerce a função de *objeto indireto* do verbo da oração principal:

$$\underbrace{\overbrace{\text{Convenceu}}^{\text{VTDI}}\text{-}\overbrace{\text{o}}^{\text{OD}}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{de que o trabalho era fácil.}}_{\text{or. subord. substantiva objetiva indireta}}$$

Predicativa

Exerce a função de *predicativo* de um termo que é sujeito da oração principal:

$$\underbrace{\overbrace{\text{O problema}}^{\text{sujeito}}\ \overbrace{\text{é}}^{\text{VL}}}_{\text{or. principal}}\quad \underbrace{\text{que o prazo para as inscrições já terminou.}}_{\text{or. subord. substantiva predicativa}}$$

Completiva nominal

Exerce a função de *complemento nominal* de um substantivo ou adjetivo da oração principal:

$$\underbrace{\overbrace{\text{Estava}}^{\text{VL}}\ \overbrace{\text{convicto}}^{\text{predicativo}}}_{\text{or. principal}}\quad \underbrace{\text{de que ele era inocente.}}_{\text{or. subord. subst. completiva nominal}}$$

Apositiva

Exerce a função de *aposto* de um nome da oração principal:

$$\underbrace{\overbrace{\text{Dei}}^{\text{VTDI}}\text{-}\overbrace{\text{lhe}}^{\text{OI}}\ \overbrace{\text{um conselho}}^{\text{OD}}}_{\text{or. principal}}\text{:}\quad \underbrace{\text{(que) não se importasse mais com o caso.}}_{\text{or. subord. substantiva apositiva}}$$

Frequentemente é precedida por dois-pontos e, às vezes, pode vir entre vírgulas.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões 1 e 2.

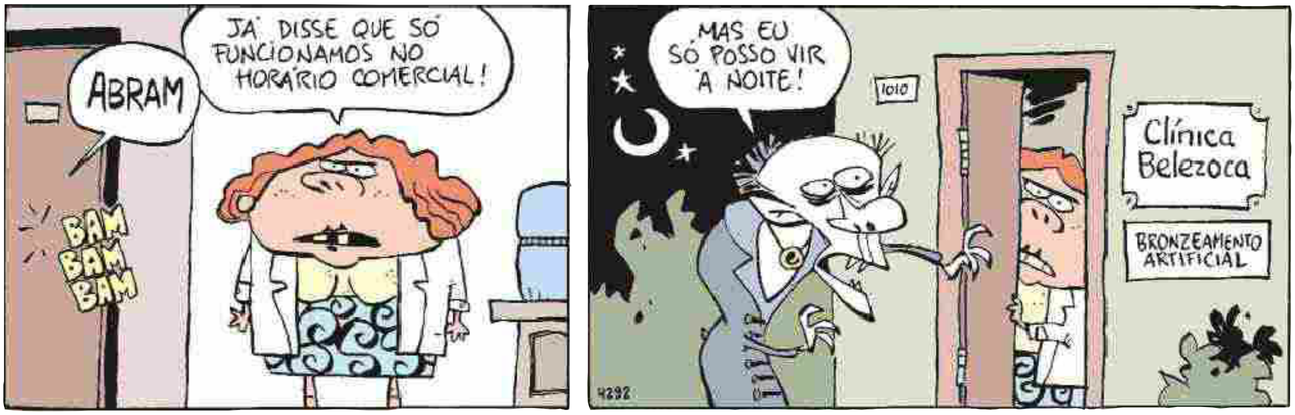
ABRAM
BAM BAM BAM
JÁ DISSE QUE SÓ FUNCIONAMOS NO HORÁRIO COMERCIAL!
MAS EU SÓ POSSO VIR À NOITE!
1010
Clínica Belezoca
BRONZEAMENTO ARTIFICIAL
4292

Fernando Gonsales

(*Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 30.)

1. No 1º quadrinho da tira, na fala da atendente, há uma oração subordinada substantiva. Identifique-a e classifique-a. que só funcionamos no horário comercial – OSSOD

2. Nas tiras, o humor normalmente é construído a partir de quebra de expectativa, representada por uma situação surpreendente, que geralmente ocorre no último quadrinho. Qual é a situação surpreendente responsável pelo humor da tira?
A revelação de que o cliente é um vampiro que quer se bronzear. Como se sabe, vampiros são seres lendários que não podem ficar expostos à luz do sol e, por isso, dormem durante o dia.

Leia ou cante os versos da canção a seguir, de Tom Jobim e Vinícius de Morais, e responda às questões de 3 a 6.

Eu sei que vou te amar

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar
E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta ausência tua me causou

Paul Bradbury/Getty Images

Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
À espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

(Fermata do Brasil/Editora Musical Arapuã Ltda.)

3. Observe o primeiro verso de cada uma das estrofes:

Eu sei que vou te amar
Eu sei que vou chorar
Eu sei que vou sofrer

Cada um desses versos é formado por duas orações, ligadas pela conjunção *que*. Esses períodos são compostos por coordenação ou por subordinação?
São compostos por subordinação.

4. O verbo *saber* é transitivo direto e, portanto, exige complemento.

a) Qual é o objeto direto desse verbo em cada um desses períodos? *que vou te amar*, *que vou chorar*, *que vou sofrer*, respectivamente.

b) O que a repetição dessa estrutura sintática sugere quanto aos sentimentos do eu lírico?
Sugere que ele está certo dos seus sentimentos em relação à pessoa amada.

5. O eu lírico dessa canção é correspondido no amor? Justifique a sua resposta com versos do poema. Não, conforme demonstram os versos "Eu sei que vou sofrer / A eterna desventura de viver / À espera de viver ao lado teu / Por toda a minha vida".

6. Explique o valor semântico das expressões adverbiais *por toda a minha vida* e *desesperadamente*, considerando o sentimento amoroso do eu lírico. As duas expressões acentuam o caráter dramático dos sentimentos do eu lírico.

Leia o cartum a seguir, de Nilson, e responda às questões 7 e 8.

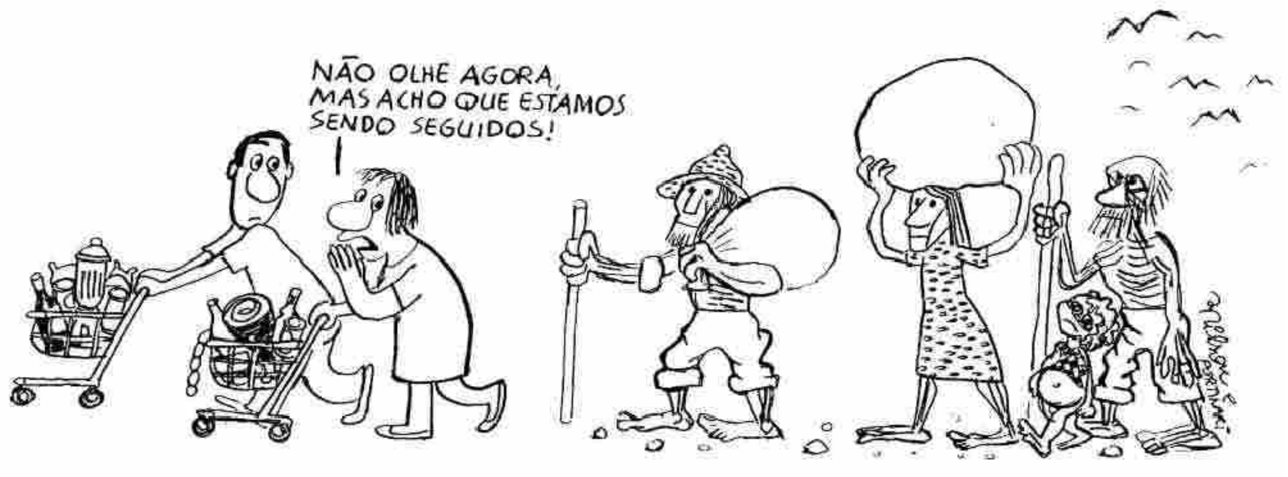
NÃO OLHE AGORA, MAS ACHO QUE ESTAMOS SENDO SEGUIDOS!
Nilson Adelino Azevedo

7. Na fala da personagem, há três orações.

a) Qual delas é subordinada? que estamos sendo seguidos!

b) A que palavra da oração anterior ela está ligada? Está ligada ao verbo *achar*.

c) Logo, como se classifica a oração subordinada? Por quê? Oração subordinada substantiva objetiva direta, porque complementa o verbo achar (VTD).

8. O cartum de Nilson mantém uma relação intertextual com o quadro *Os retirantes* (1944), de Candido Portinari, que retrata nordestinos em retirada, vitimados pela seca. Observe a obra de Portinari, ao lado, e responda: Ele deslocou as personagens de ambiente, passando-as do meio rural para o meio urbano e, mais especificamente, para as imediações de um supermercado.

a) Que nova contextualização o cartunista fez para atualizar o drama retratado por Portinari?

b) É possível associar o humor do cartum a humor negro? Justifique sua resposta. Sim, pois as personagens, pobres e famintas, seguem uma família com um carrinho de supermercado cheio de compras. Assim, trata-se de um humor construído a partir da tragédia vivida pela família de retirantes.

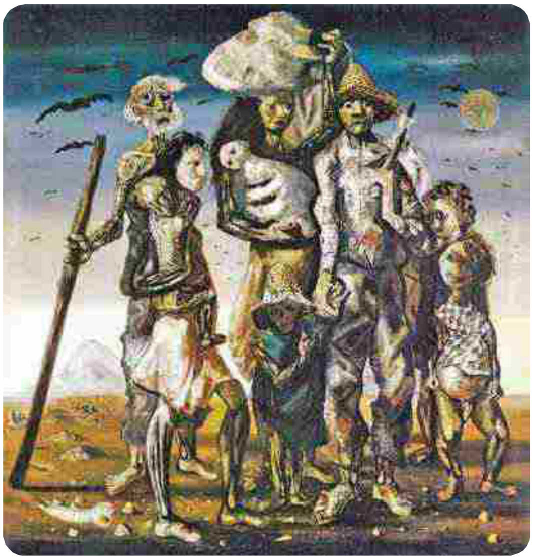

Os retirantes (1944), de Candido Portinari.

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, MASP, SP

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS REDUZIDAS

Leia, a seguir, a letra de uma canção de Tom Jobim. Se possível, ouça a canção.

Wave

Vou te contar
Os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar
É tudo que não sei contar
São coisas lindas
Que eu tenho pra te dar
Vem de mansinho a brisa e me diz
É impossível ser feliz sozinho

Da primeira vez era a cidade
Da segunda o cais e a eternidade

Agora eu já sei
Da onda que se ergueu no mar
E das estrelas que esquecemos de contar
O amor se deixa surpreender
Enquanto a noite vem nos envolver

(Disponível em: www2.uol.com.br/tomjobim/ml_wave.htm. Acesso em: 7/6/2012.)

Observe o último verso das duas primeiras estrofes:

É impossível ser feliz sozinho
or. subord. substantiva subjetiva

Outra redação possível para o verso seria:

É impossível que eu seja feliz sozinho
or. subord. substantiva subjetiva

Nos dois períodos apresentados, as orações destacadas são substantivas subjetivas e ambas expressam a mesma ideia.

A oração subordinada substantiva *que eu seja feliz sozinho* apresenta o verbo no modo subjuntivo e é introduzida por uma conjunção. Por isso, é uma **oração desenvolvida**.

Oração desenvolvida é aquela que apresenta o verbo no modo indicativo, subjuntivo ou imperativo e é introduzida por um conectivo (palavra de ligação).

A oração subordinada substantiva *ser feliz sozinho* apresenta verbo no infinitivo e dispensa a conjunção. É, portanto, uma **oração reduzida**.

> **Oração reduzida** é aquela que apresenta o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio) e não precisa de conectivo.

Na língua portuguesa, há três tipos de orações subordinadas reduzidas: **de infinitivo**, **de gerúndio** e **de particípio**.

As orações subordinadas substantivas geralmente são reduzidas de infinitivo.

EXERCÍCIOS

1. Transforme a oração reduzida de infinitivo numa oração desenvolvida cujo verbo fique na voz passiva pronominal. Veja o exemplo:

> Convém fazer a manutenção das máquinas periodicamente.
> Convém que se faça a manutenção das máquinas periodicamente.

a) Seria bom encontrar as meninas na praia.
Seria bom que se encontrassem as meninas na praia.

b) Parece certo mudar a data do evento.
Parece certo que se mude a data do evento.

c) Convém comprar os ingressos antecipadamente. Convém que se comprem os ingressos antecipadamente.

d) É preciso atualizar os endereços do cadastro.
É preciso que se atualizem os endereços do cadastro.

e) "É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã." (Renato Russo) É preciso que se amem as pessoas como se não houvesse amanhã.

No texto a seguir há uma pergunta de um leitor e a resposta que a pesquisadora Sonia Maciel da Rosa Osman dá a ela. Leia o texto e responda às questões de 2 a 4.

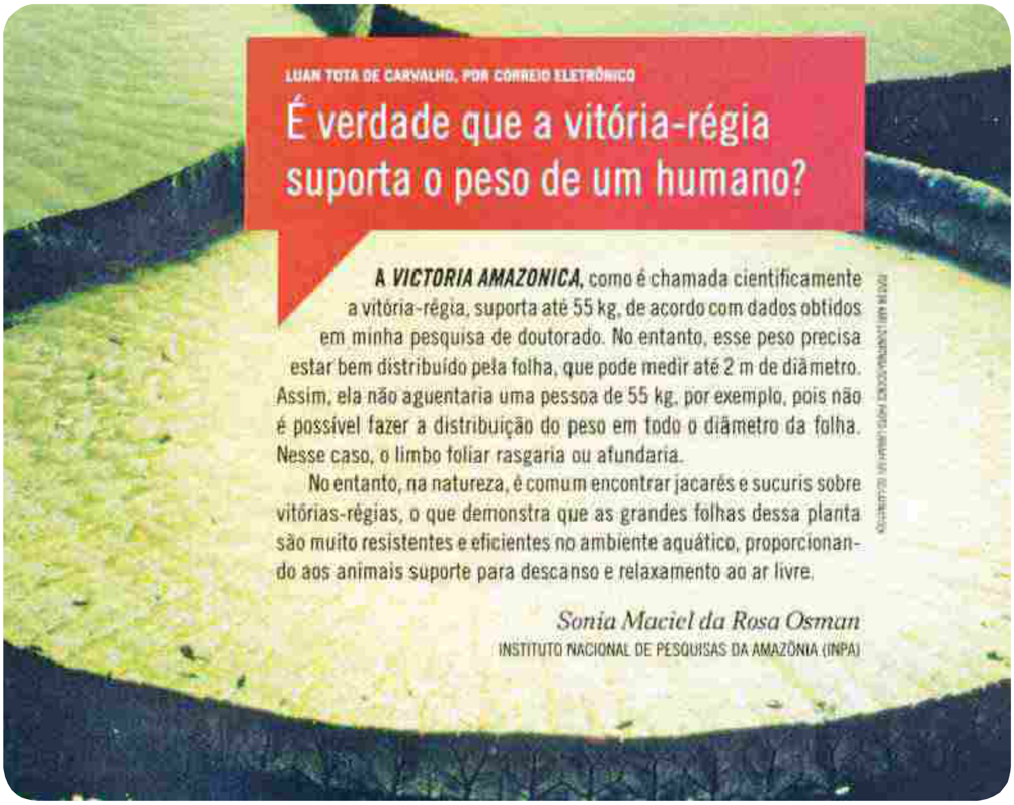

INPA

LUAN TOTA DE CARVALHO, POR CORREIO ELETRÔNICO

É verdade que a vitória-régia suporta o peso de um humano?

A *VICTORIA AMAZONICA*, como é chamada cientificamente a vitória-régia, suporta até 55 kg, de acordo com dados obtidos em minha pesquisa de doutorado. No entanto, esse peso precisa estar bem distribuído pela folha, que pode medir até 2 m de diâmetro. Assim, ela não aguentaria uma pessoa de 55 kg, por exemplo, pois não é possível fazer a distribuição do peso em todo o diâmetro da folha. Nesse caso, o limbo foliar rasgaria ou afundaria.

No entanto, na natureza, é comum encontrar jacarés e sucuris sobre vitórias-régias, o que demonstra que as grandes folhas dessa planta são muito resistentes e eficientes no ambiente aquático, proporcionando aos animais suporte para descanso e relaxamento ao ar livre.

Sonia Maciel da Rosa Osman
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)

(*Ciência Hoje*, nº 283, p. 5.)

2. "que a vitória-régia suporta o peso de um humano?", "fazer a distribuição do peso em todo o diâmetro da folha", "encontrar jacarés e sucuris sobre vitórias-régias", "que as grandes folhas dessa planta são muito resistentes e eficientes no ambiente aquático"

2. Há, no texto, quatro orações subordinadas substantivas. Identifique-as.

3. Das quatro orações subordinadas, três desempenham a mesma função.

a) Quais são elas? As três primeiras.

b) Que função desempenham? Desempenham a função de sujeito; portanto são orações subordinadas substantivas subjetivas.

c) Quais delas são reduzidas de infinitivo? A segunda e a terceira.

4. Como se classifica a oração subordinada substantiva que tem função diferente das outras três? Oração subordinada substantiva objetiva direta, pois tem a função de objeto direto do verbo *demonstrar*.

5. Na linguagem escrita, para dar expressividade, clareza e concisão ao texto, devemos, sempre que possível, evitar a repetição da conjunção *que*. No caso do emprego das orações subordinadas substantivas, dispomos dos recursos de substituir o verbo por um substantivo ou transformar a oração desenvolvida em uma oração substantiva reduzida. Veja o exemplo:

> Basta *que* o diretor *assine* no verso do requerimento.
> Basta a *assinatura* do diretor no verso do requerimento.
> Basta o diretor *assinar* no verso do requerimento.

Reescreva as frases a seguir, substituindo o verbo por um substantivo e transformando as orações subordinadas substantivas desenvolvidas em orações reduzidas correspondentes.

a) O advogado sugeriu que interpretássemos a lei. O advogado sugeriu a interpretação da lei. / O advogado sugeriu interpretar(mos) a lei.

b) A ordem é que se mantenha o atleta no clube. A ordem é a manutenção do atleta… / A ordem é manter o atleta…

c) É importante que adquiramos computadores de última geração. É importante a aquisição de computadores… / É importante adquirir computadores…

d) Não importa que a diretoria aprove ou não o nosso projeto. Não importa a aprovação ou não de nosso projeto pela diretoria. / Não importa a diretoria aprovar ou não o nosso projeto.

e) É imprescindível esta medida: que se mude o horário. É imprescindível esta medida: a mudança de horário. / É imprescindível esta medida: mudar o horário.

AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar o FIM DO MUNDO.

(*Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record.
© Graña Drummond – www.carlosdrummond.com.br)

Filipe Rocha

volapuque: língua auxiliar de comunicação internacional criada em 1879 pelo alemão Johann M. Schleyer.

1. O poema é construído a partir de uma estrutura paralelística, caracterizada por repetição de palavras e de estruturas sintáticas. Tomando o 1º verso – "É preciso casar João" – como exemplo dos outros, responda:

a) Qual é a oração principal desse período? É preciso

b) Como se classifica a oração *casar João*? subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

2. Como você sabe, as orações substantivas têm esse nome porque equivalem a um substantivo. Veja essa equivalência em relação ao 1º verso da 2ª estrofe:

É preciso *salvar o país*. → É preciso o *salvamento do país*.

Faça o mesmo em relação aos demais versos da 2ª estrofe, ou seja, substitua as orações substantivas por substantivos correspondentes. É preciso a crença em Deus / … o pagamento das dívidas / … a compra de um rádio / … o esquecimento de fulana.

3. A oração *É preciso* se repete em quase todos os versos do poema.

a) Que efeito de sentido tem a repetição dessa oração no texto? Dá a ideia de algo que se repete no dia a dia, de que sempre falta algo.

b) Que relação existe entre essa repetição e o título do poema?
O título sintetiza o poema, já que o texto é um elenco das necessidades, pessoais e sociais, de acordo com a ótica do eu lírico.

c) As necessidades apontadas pelo eu lírico são de diferentes tipos: de ordem prática, emocional, material, espiritual, etc. De que tipo são as necessidades reunidas na 3ª estrofe?
São todas relacionadas a atitudes que fogem ao mundo prático e racional.

4. A oração *É preciso* situa-se temporalmente no presente. Apesar disso, projeta a necessidade – representada por palavras com função de sujeito da oração principal – para um plano hipotético e futuro. Isso permite levantar hipóteses sobre a visão do eu lírico a respeito da realidade e da vida presentes.

a) Qual é essa visão? Para o eu lírico, a realidade e a vida presentes são incompletas, insatisfatórias, pois sempre falta algo para que a felicidade seja alcançada.

b) Indique o item que completa corretamente a seguinte afirmação:

O fato de o sujeito se ligar à oração principal sempre por relações de subordinação, portanto nunca diretamente, acentua ainda mais:

- a possibilidade real de o eu lírico transformar a realidade.
- [✓ o distanciamento entre o desejo do eu lírico e sua realização efetiva.]
- a ideia de que o mundo não existe fora do desejo do eu lírico.

5. No último verso, a expressão *FIM DO MUNDO*, que finaliza o poema, é destacada pelo uso de maiúsculas. Considerando a carga negativa do texto, dê uma interpretação coerente ao verso final.
O mundo, da forma como se apresenta, não é viável. É preciso destruí-lo para que, quem sabe, surja da destruição uma realidade diferente.

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Leia os versos a seguir, da canção "Último desejo", de Noel Rosa, confrontando o valor semântico das conjunções integrantes destacadas.

Se alguma pessoa amiga
Pedir *que* você lhe diga
Se você me quer ou não,
Diga que você me adora,
Que você lamenta e chora
A nossa separação…

Que diferença de sentido há entre elas nesse contexto?
O emprego da conjunção *se* imprime à oração o valor semântico de incerteza; o emprego do *que*, o sentido de certeza.

Pronome oblíquo na função de sujeito?

Embora desempenhem normalmente a função sintática de objetos (diretos ou indiretos), os pronomes oblíquos às vezes podem fazer o papel de adjunto adnominal, de complemento nominal e até de sujeito. Veja:

A mãe viu	quando ela entrou em casa.
or. principal	or. subord. subst. objetiva direta

Reduzindo, temos:

A mãe *a* viu entrar em casa.
A mãe viu — oração principal
a entrar em casa — or. subord. subst. objetiva direta reduzida de infinitivo

Da mesma forma que na oração desenvolvida o pronome *ela* é o sujeito de *entrar*, na oração reduzida o sujeito do verbo é o pronome oblíquo *a*.

2. Observe a classificação das orações neste período:

$$\underbrace{\text{Ouvi}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que eles gritavam palavras de ordem.}}_{\text{or. subord. substantiva objetiva direta}}$$

Agora veja como fica a 2ª oração, transformada em reduzida:

Ouvi-os gritar palavras de ordem.

Repare que, nesse caso, não se emprega na norma-padrão a forma "Ouvi eles gritar palavras de ordem".

Reescreva os períodos a seguir, adequando à norma-padrão as orações subordinadas substantivas reduzidas.

a) Vi ela sussurrando algo no ouvido da amiga. Vi-a sussurrando algo…

b) Mandei eles sair da sala imediatamente. Mandei-os sair da sala…

c) Desejamos ver ele jogando futebol profissionalmente. Desejamos vê-lo jogando…

d) De madrugada, a mãe encontrou ele navegando na Internet. De madrugada, a mãe encontrou-o navegando…

e) Deixe eu dormir até mais tarde, mãe. Deixe-me dormir…

Leia a tira a seguir e responda às questões 3 e 4.

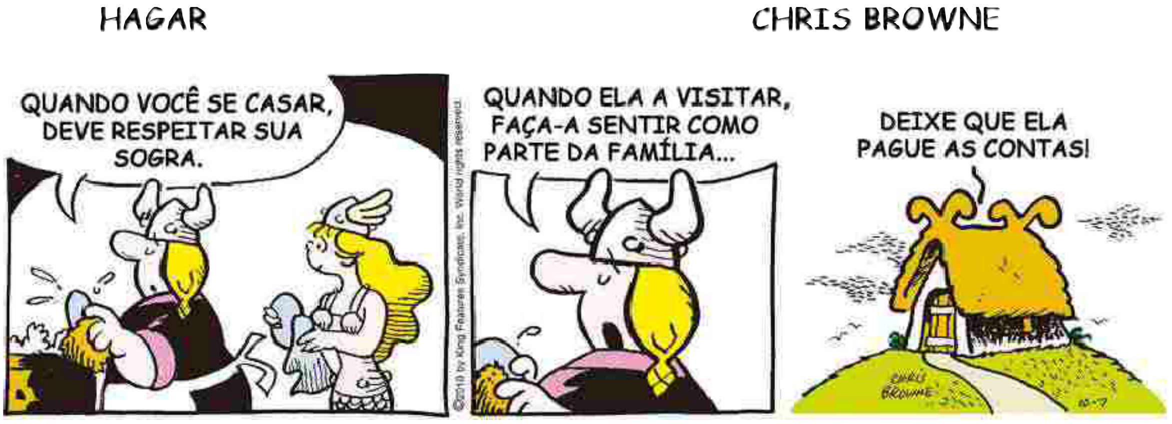
HAGAR
CHRIS BROWNE
QUANDO VOCÊ SE CASAR, DEVE RESPEITAR SUA SOGRA.
©2010 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
QUANDO ELA A VISITAR, FAÇA-A SENTIR COMO PARTE DA FAMÍLIA...
DEIXE QUE ELA PAGUE AS CONTAS!
CHRIS BROWNE
10-7

© 2012 King Features Syndicate/Ipress

(*Folha de S. Paulo*, 3/12/2011.)

3. Helga dá conselhos à filha, que pretende se casar. Com base na tira, por que é possível afirmar que Helga tem uma visão objetiva e "prática" do relacionamento familiar?
Porque ela acha que a futura sogra deve pagar as contas do casal para sentir-se integrada à família.

4. Na frase correspondente à fala de Helga, no 2º quadrinho:

"Quando ela a visitar, *faça-a sentir(-se)* como parte da família"

a) Como ficaria o trecho em destaque, desenvolvendo-se a oração reduzida? faça (com) que ela se sinta

b) Na forma desenvolvida, que palavra corresponde ao pronome oblíquo *a*? Que função sintática essa palavra desempenha? O pronome pessoal do caso reto *ela*, que desempenha a função sintática de sujeito.

c) Identifique e classifique as orações que fazem parte do trecho destacado.
faça: oração principal; a sentir(-se): oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

Georgia O'Keeffe. From the Lake Nº. 3. 1924. The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO
24

Período composto por subordinação: as orações adjetivas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Perde e ganha

Vida tenho uma só
  que se gasta com a sola do meu sapato
  a cada passo pelas ruas
  e não dá meia-sola.

Perdi-a já
em parte
num pôquer solitário,
mas ganhei de novo
para um jogo comum.

E neste jogo a jogo
inteira, a cada lance,
que a vida ou se perde ou se ganha com os demais
e assim se vive
que o mais é pura perda.

(*Toda poesia*. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. p. 172.)

Marcos Guilherme

1. Na primeira estrofe do poema há um período composto por subordinação. Observe:

> "Vida tenho uma só que se gasta com a sola do meu sapato"

A oração *que se gasta com a sola do meu sapato* está subordinada à oração anterior por meio do conectivo *que*, um pronome relativo.

a) Que palavras, expressas anteriormente, esse conectivo retoma e substitui? uma vida

b) Substitua o pronome relativo *que* pelas palavras que são retomadas por ele. Que função sintática essas palavras desempenham na oração *que se gasta com a sola do meu sapato*? A função de sujeito.

3a. "Perde e ganha"; "Perdia-a já / em parte / num pôquer"; "mas ganhei de novo / para um jogo comum"; "E neste jogo a jogo"

2. O período composto analisado na questão anterior também poderia ter sido construído assim:

> Tenho só uma vida, *gasta* com a sola do meu sapato.

a) Nesse período, qual é a classe gramatical da palavra *gasta*? Classe dos adjetivos.

b) Que função sintática a palavra *gasta* desempenha? A de predicativo do objeto.

3. No poema "Perde e ganha", o eu lírico reflete sobre a vida e a compara a um jogo.

a) Que expressões do campo semântico de jogo são utilizadas para construir essa comparação?

b) Nesse jogo, o eu lírico prefere o jogo solitário ou o jogo coletivo? Por quê?
O jogo coletivo ("jogo comum"), pois no "pôquer solitário" acabou por perder parte de sua vida.

CONCEITUANDO

Você observou que, na primeira estrofe do poema, há um período composto por subordinação, que pode ser desmembrado assim:

$$\underbrace{\text{Vida tenho uma só}}_{\text{oração principal}}\quad\underbrace{\text{que se gasta com a sola do meu sapato}}_{\text{oração subordinada}}$$

Ou, na ordem direta:

$$\underbrace{\text{Tenho só uma vida,}}_{\text{oração principal}}\quad\underbrace{\text{que se gasta com a sola do meu sapato}}_{\text{oração subordinada}}$$

Como vimos, a expressão *que se gasta*, da oração subordinada, poderia ser expressa por meio do adjetivo *gasta*. Teríamos, então:

$$\underbrace{\text{(eu)}}_{\text{sujeito}}\ \text{Tenho}\quad\underbrace{\text{só}}_{\text{adj. adv.}}\quad\underbrace{\text{uma vida,}}_{\text{OD}}\quad\underbrace{\text{gasta}}_{\substack{\text{pred. do}\\\text{objeto}}}\quad\underbrace{\text{com a sola do meu sapato}}_{\text{complemento nominal}}$$

A oração *que se gasta com a sola do meu sapato* tem o mesmo papel que o adjetivo *gasta*, que é o de modificar o substantivo *vida*. A oração que cumpre esse papel é chamada de **oração subordinada adjetiva**.

Observe também que a oração *que se gasta com a sola do meu sapato* tem com a anterior (*Vida tenho uma só*) uma relação de dependência, de subordinação.

Concluindo:

> **Oração subordinada adjetiva** é aquela que tem valor de adjetivo, pois cumpre papel de determinar um substantivo (nome ou pronome) antecedente.

As orações subordinadas adjetivas são introduzidas pelos pronomes relativos *que*, *quem*, *onde*, *o qual* (*a qual*, *os quais*, *as quais*), *cujo* (*cuja*, *cujos*, *cujas*).

Uma dica

Para reconhecer um pronome relativo e, portanto, uma oração subordinada adjetiva, procure trocar o pronome relativo que introduz a oração por *o(a) qual*, *os(as) quais*, regidos ou não de preposição. O emprego desse artifício só não é possível com o conectivo *cujo* e suas variantes. Entretanto, *cujo* é sempre pronome relativo. Veja como a frase "Os carros que você já dirigiu mudaram muito", do anúncio ao lado, ficaria: "Os carros os quais você já dirigiu mudaram muito".

(*Época*, nº 733, p. 59.)

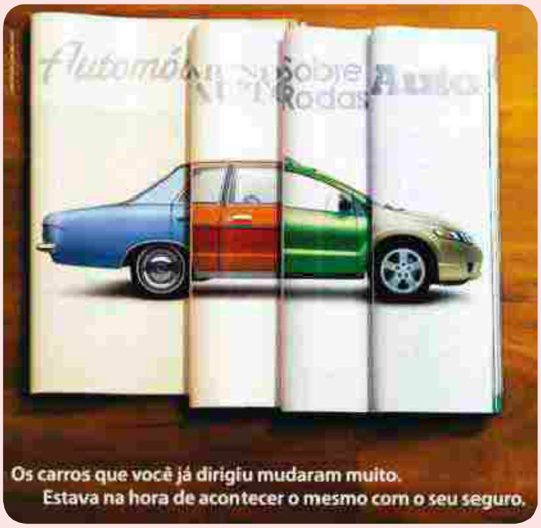
Os carros que você já dirigiu mudaram muito.
Estava na hora de acontecer o mesmo com o seu seguro.

Caso Design Comunicação

VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

Imagine a seguinte situação: está acontecendo uma reunião de professores, e o coordenador diz:

> — Neste bimestre, se todos concordarem, adotaremos algumas medidas pedagógicas. Os alunos que têm dificuldade em compreensão de textos terão aulas aos sábados.

Observe a estrutura sintática da última frase dita pelo coordenador:

$$\underbrace{\text{Os alunos}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que têm dificuldade em compreensão de textos}}_{\text{or. subordinada adjetiva}}\ \underbrace{\text{terão aulas aos sábados.}}_{\text{or. principal}}$$

Nesse caso, quem terá aulas aos sábados? Naturalmente a intenção do coordenador é informar que somente terá aulas aos sábados *uma parte dos alunos*, isto é, aqueles que têm dificuldade em compreensão de textos.

Repare, agora, na alteração de sentido que ocorre na frase quando a oração adjetiva é colocada entre vírgulas:

> Os alunos, que têm dificuldade em compreensão de textos, terão aulas aos sábados.

Nesse outro caso, quem terá aulas aos sábados? Todos os alunos. A intenção do coordenador agora é outra. Ele afirma que *todos os alunos* têm dificuldade em compreensão de textos.

No primeiro caso, a oração adjetiva *restringe*, *particulariza* o sentido da palavra *alunos*; por isso, é uma **oração subordinada adjetiva restritiva**. No segundo caso, a oração acrescenta à palavra *alunos* uma informação que já é de conhecimento do interlocutor; por isso, é uma **oração subordinada adjetiva explicativa**. Ela *generaliza*, *universaliza* o sentido da palavra *alunos*: todos os alunos têm dificuldade em compreensão de textos; por isso, todos terão aulas aos sábados.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em:

restritivas

São as que delimitam, restringem ou particularizam o sentido de um nome (substantivo ou pronome) antecedente. Na escrita, ligam-se ao antecedente diretamente, sem vírgulas.

Ela distribuiu às crianças os doces *que estavam sobre a mesa*.

explicativas

São as que acrescentam ao antecedente uma informação que já é do conhecimento do interlocutor; assim, generalizam ou universalizam o sentido do antecedente. Na escrita, aparecem entre vírgulas.

A candidata, *de quem temos excelentes referências*, chegou para a entrevista.

Substantivas ou adjetivas?

Na frase "Espero que ele saiba o *que faz*... odiaria estar servindo de cobaia ou coisa assim", do quadrinho ao lado, a oração destacada é subordinada substantiva ou adjetiva?

Observe que a forma verbal *saiba* da oração subordinada substantiva objetiva direta é transitiva direta e que seu objeto é a palavra *o* (pronome demonstrativo com o sentido de "aquele, aquilo"), e não a oração *que faz*. Trata-se, portanto, de uma *oração subordinada adjetiva restritiva*, que se refere ao antecedente *o*.

Veja como ficaria o período com a substituição de *o* por *aquilo*:

Espero que ele saiba $\underbrace{\textit{aquilo}}_{\text{OD}}$ $\underbrace{\textit{que}}_{\text{pron. relativo}}$ faz...

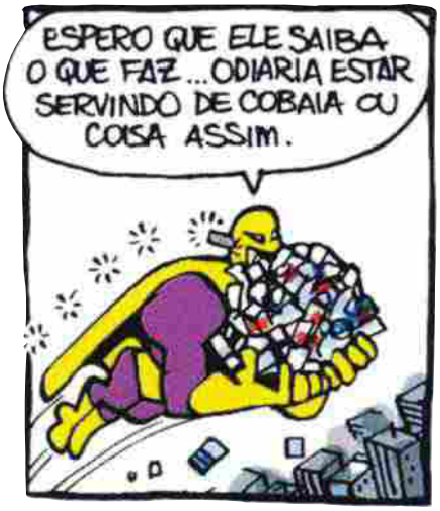
ESPERO QUE ELE SAIBA O QUE FAZ...ODIARIA ESTAR SERVINDO DE COBAIA OU COISA ASSIM.
Laerte

(Laerte. *Overman – O álbum. O mito.* São Paulo: Devir: Jacarandá, 2003. p. 18.)

ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS

As orações subordinadas adjetivas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Quando reduzidas, têm o verbo no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

Observe os exemplos:

Encontrei pai e filho a *discutir* futebol.
Na sala havia um garoto *mascando* chiclete.
Você já viu os livros *comprados* pela biblioteca?

1d. A simbiose homem-árvore sugere que, com a derrubada de árvores, não se destrói apenas uma espécie natural, mas todo o meio ambiente, incluindo os animais (entre eles, o ser humano), que dele fazem parte.

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

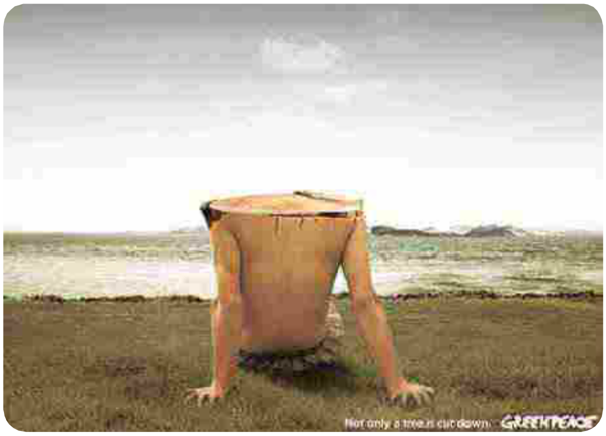

Greenpeace

(http://capuccinobrain.blogspot.com.br/)

Em português, o texto do anúncio é "Não é só uma árvore que está sendo cortada".

1. O anúncio foi publicado pelo Greenpeace, uma ONG (organização não governamental) que luta em defesa do meio ambiente. Observe a imagem e o enunciado verbal do anúncio.

a) Como é o ambiente retratado na imagem? Descreva-o. Trata-se de um ambiente natural, à beira-mar, mas sem nenhuma árvore.

b) A figura em destaque na imagem representa uma simbiose entre dois seres vivos. Quais são eles? A espécie humana e as árvores.

c) Por que, no anúncio, a figura em destaque na imagem e o enunciado verbal se complementam? O enunciado menciona árvores que estão sendo cortadas e a figura representa um ser humano com o tronco cortado.

d) Que interpretação pode ser dada ao anúncio como um todo?

2. No enunciado verbal do anúncio, há duas orações. Identifique e classifique cada uma delas.
Não é só uma árvore: oração principal; que está sendo cortada: oração subordinada adjetiva restritiva.

3. Empregando uma ou mais orações adjetivas – restritivas ou explicativas –, crie outro enunciado verbal que explicite a ideia principal do anúncio. Resposta pessoal.
Sugestão: O machado *que corta uma árvore* é o mesmo *que corta a cadeia da vida*.

Leia os versos a seguir, de Carlos Drummond de Andrade, e responda às questões 4 e 5.

6a. No primeiro caso, como há ideia de restrição, entende-se que o mico-leão-dourado que está em extinção é o que vive no Sudeste (como se houvesse outros animais dessa espécie que não estivessem em extinção). No segundo, entende-se que a espécie toda vive no Sudeste e está em extinção.

5. As orações adjetivas "em que minha mãe se reconheça" e "que fale com dois olhos" modificam o mesmo substantivo, *canção*; por isso estão coordenadas entre si pela conjunção *e*. Professor: Se os alunos tiverem dificuldade para compreender, faça uma analogia com dois adjetivos acompanhando um único substantivo. Exemplo: Eu preparo uma canção *meiga* e *bela*.

Canção amiga

Rengim Mutevellioglu/Getty Images

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale com dois olhos.
[...]

(*Reunião*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 154.)

4. Identifique e classifique as orações subordinadas adjetivas presentes no versos. "em que minha mãe se reconheça" e "que fale com dois olhos" / Ambas são subordinadas adjetivas restritivas.

5. O que justifica o emprego da conjunção *e* antes da oração "que fale com dois olhos"?

6. Compare, quanto ao sentido, estes enunciados:

O mico-leão-dourado que está em extinção vive no Sudeste do país.
O mico-leão-dourado, que está em extinção, vive no Sudeste do país.

a) Que diferença de sentido há entre os enunciados?

b) Como se classificam as orações subordinadas desses enunciados? No primeiro, a oração subordinada é adjetiva restritiva; no segundo, é adjetiva explicativa.

c) Levando em conta as informações que você tem sobre a fauna brasileira, qual dos enunciados você considera mais coerente com a realidade? Por quê? Não existe mais de uma espécie de mico-leão-dourado. Logo, o enunciado em que há emprego da oração adjetiva explicativa é mais coerente, uma vez que ela apenas lembra uma informação conhecida.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Além de indicar a subordinação, o pronome relativo, por meio do qual se inicia uma oração adjetiva, exerce também uma função sintática na oração a que pertence.

Leia este anúncio:

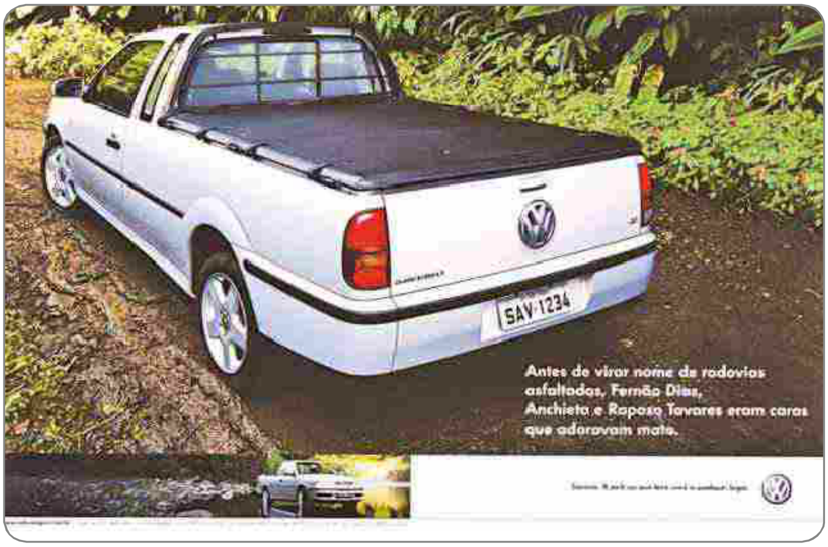
Antes de virar nome de rodovias asfaltadas, Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras que adoravam mato.
SAV·1234

Almap BBDO/foto: Maurício Nahas

No enunciado em destaque no anúncio, o pronome relativo *que* refere-se ao termo antecedente *caras* e o substitui na oração adjetiva, exercendo a função de sujeito.

Observe:

$$\underbrace{\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\overset{\text{pronome relativo com função de sujeito}}{\textit{que}}\text{ adoravam mato.}}_{\text{or. subordinada adjetiva}}$$

Desdobrando esse período, temos:

$$\underbrace{\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{eram}}_{\text{VL}}\ \underbrace{\text{caras.}}_{\substack{\text{pred. do}\\\text{sujeito}}}\ \underbrace{\text{Caras}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{adoravam}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{mato.}}_{\text{OD}}$$

Observe que podemos substituir o pronome relativo pelo antecedente e, em seguida, analisá-lo sintaticamente na oração adjetiva:

$$\underbrace{\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que adoravam mato.}}_{\text{or. subordinada adjetiva}}$$

$$\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram}\ \underbrace{\text{caras.}}_{\substack{\text{pred. do}\\\text{sujeito}}}\ \underbrace{\text{Caras}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{adoravam}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{mato.}}_{\text{OD}}$$

A função sintática do pronome relativo *que* é, assim, aquela que seu antecedente tem na oração adjetiva:

$$\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras} \mid \underset{\text{sujeito}}{\textit{que}}\text{ adoravam mato.}$$

Os pronomes relativos desempenham as seguintes funções:

- **sujeito**: As cartas *que* estão na gaveta são para você.
- **objeto direto**: Aqui está o livro *que* você me emprestou.
- **objeto indireto**: As músicas *de que* gosto são muitas.

- **predicativo:** "Reduze-me ao pó *que* fui". (Cecília Meireles)
- **complemento nominal:** O projeto com *o qual* ficou entusiasmado não foi aprovado pela diretoria.
- **adjunto adnominal:** O homem *cujo* carro comprei mudou-se para os Estados Unidos.
- **adjunto adverbial:** A cidade *onde* nasci é muito tranquila.
- **agente da passiva:** O colega *por quem* fomos enganados desapareceu.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

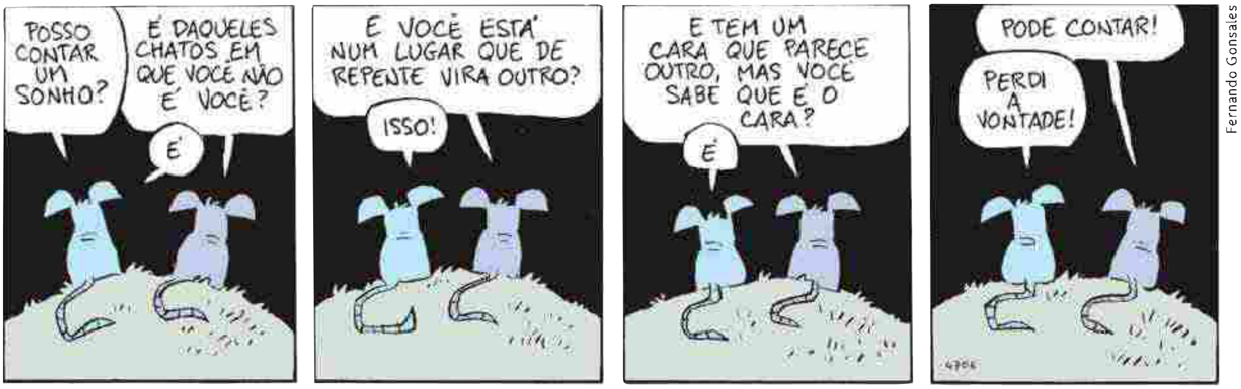
POSSO CONTAR UM SONHO?
É DAQUELES CHATOS EM QUE VOCÊ NÃO É VOCÊ?
É
E VOCÊ ESTÁ NUM LUGAR QUE DE REPENTE VIRA OUTRO?
ISSO!
E TEM UM CARA QUE PARECE OUTRO, MAS VOCÊ SABE QUE É O CARA?
É
PODE CONTAR!
PERDI A VONTADE!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Folha de S. Paulo*, 18/12/2003.)

1. Nos quadrinhos, há três períodos compostos por subordinação adjetiva.

> É daqueles [sonhos] chatos *em que* você não é você?
> E você está num lugar *que* de repente vira outro?
> E tem um cara *que* parece outro

aqueles (sonhos) chatos; um lugar; um cara, respectivamente

a) As orações subordinadas adjetivas ligam-se à oração anterior por meio de conectivos. Que palavras, expressas anteriormente, esses conectivos substituem?

b) Qual é a função de cada um dos pronomes relativos? adjunto adverbial de lugar, sujeito e sujeito, respectivamente

2. Por que a personagem perdeu a vontade de contar o sonho? Porque o sonho era exatamente como a outra personagem descrevera.

3. Transforme cada um dos pares de orações a seguir em um período composto, por meio do emprego dos pronomes relativos *que* ou *quem*, precedidos ou não de preposição. Veja o exemplo:

> Preciso de um amigo.
> Ele deve ter sensibilidade.
> O amigo de que preciso deve ter sensibilidade.

a) Necessito de um amor.
Ele vai tirar-me da solidão. O amor de que necessito vai tirar-me da solidão.

b) Convivo com pessoas interessantes.
Elas são versadas em música, literatura e ciência. Convivo com pessoas interessantes que são versadas em música, literatura e ciência.

c) Discordei do professor.
Ele não conseguia me convencer. Discordei do professor que não conseguia me convencer. Ou: O professor de que discordei…

d) Este é o autor. Este é o autor por quem tenho grande admiração.
Tenho grande admiração por ele.

e) Aqui está a testemunha.
Confio nela. Aqui está a testemunha em quem confio.

A concisão da frase

Para evitar repetições e explicitar as ligações entre as ideias nas frases, podemos subordinar orações, empregando conjunções e pronomes. Dessa forma é possível construir textos coesos, expressivos e econômicos. Veja o exemplo:

> A casa parecia ser nova. O muro da casa caiu.
> A casa *cujo* muro caiu parecia ser nova.

4. Transforme cada um dos pares de orações a seguir em um período composto, por meio do emprego do pronome relativo *qual*, precedido ou não de preposição. Veja o exemplo:

> Gostei desta peça teatral.
> Já tinha ouvido bons comentários sobre ela.
> Gostei desta peça teatral sobre a qual já tinha ouvido bons comentários.

a) Vencemos o problema.
Lutamos contra ele durante longo tempo.
Vencemos o problema contra o qual lutamos durante longo tempo.

b) O incidente ocorreu na classe.
Nela ficaram poucas pessoas, após o fato.
O incidente ocorreu na classe, na qual, após o fato, ficaram poucas pessoas.

c) Este é o novo ritmo.
Diante dele, é preciso liberar a sensibilidade.
Este é o novo ritmo diante do qual é preciso liberar a sensibilidade.

d) Esse é um assunto importante.
Devemos meditar sobre ele.
Esse é um assunto importante sobre o qual devemos meditar.

5. Transforme cada um dos pares de orações a seguir em um período composto, por meio do emprego do pronome relativo *cujo* (ou *cuja*, *cujos*, *cujas*), precedido ou não de preposição. Veja o exemplo:

> Esta é uma árvore centenária.
> Seus galhos se mantêm vigorosos.
> Esta é uma árvore centenária cujos galhos se mantêm vigorosos.

a) Há projetos de limpar a baía de Guanabara.
Suas águas estão quase mortas. Há projetos de limpar a baía de Guanabara, cujas águas estão quase mortas.

b) Chamei os alunos para discutir problemas econômicos.
Seus pais estão desempregados.
Chamei os alunos cujos pais estão desempregados para discutir problemas econômicos.

c) São Paulo é uma cidade industrial.
Suas fábricas são de grande porte.
São Paulo, cujas fábricas são de grande porte, é uma cidade industrial.

d) Recebi a visita de meu irmão no último domingo.
Acreditei em suas palavras. Recebi no último domingo a visita de meu irmão, em cujas palavras acreditei.

e) A menina teve uma crise de choro.
Sua mãe se feriu no acidente.
A menina cuja mãe se feriu no acidente teve uma crise de choro.

6. Forme períodos compostos, substituindo por um pronome relativo a palavra destacada nos pares de orações abaixo. A seguir, destaque o pronome relativo e indique sua função sintática. Veja o exemplo:

> O diretor já ocupou cargos importantes.
> O *diretor* foi nomeado ontem.
> O diretor *que* foi nomeado ontem já ocupou cargos importantes. / sujeito

a) Ele não ganhou nada.
Ele trabalhou bastante. Ele, *que* trabalhou bastante, não ganhou nada. / sujeito

b) As anedotas causaram riso geral.
O viajante contou *anedotas*. As anedotas *que* o viajante contou causaram riso geral. / OD

c) Foi deprimente o filme.
Assistimos ao *filme*. Foi deprimente o filme a *que* assistimos. / OI

d) Este é o livro. Este é o livro ao *qual* você fez alusão na aula. / CN
Você fez alusão ao *livro* na aula.

e) Ele tem um carro.
As portas do *carro* estão enferrujadas.
Ele tem um carro *cujas* portas estão enferrujadas. / adj. adnominal

7. Leia esta tira:

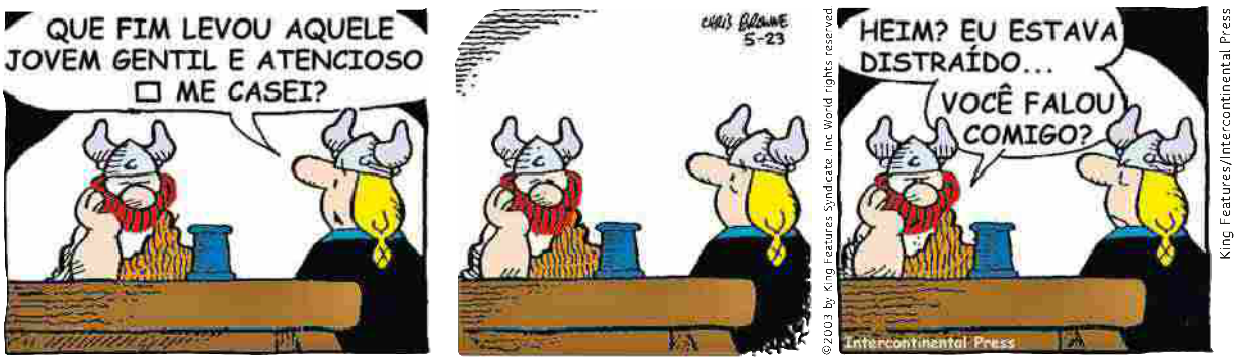
QUE FIM LEVOU AQUELE JOVEM GENTIL E ATENCIOSO ☐ ME CASEI?
CHRIS BROWNE 5-23
HEIM? EU ESTAVA DISTRAÍDO...
VOCÊ FALOU COMIGO?
Intercontinental Press

©2003 by King Features Syndicate, Inc World rights reserved.

King Features/Intercontinental Press

(Dik Browne. *Folha de S. Paulo*, 4/7/2003.)

Que pronome relativo (seguido ou não de preposição) completa o 1º quadrinho da tira, de acordo com o contexto? (com) *quem* ou (com) *o qual*

AS ORAÇÕES ADJETIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Affonso Romano de Sant'Anna:

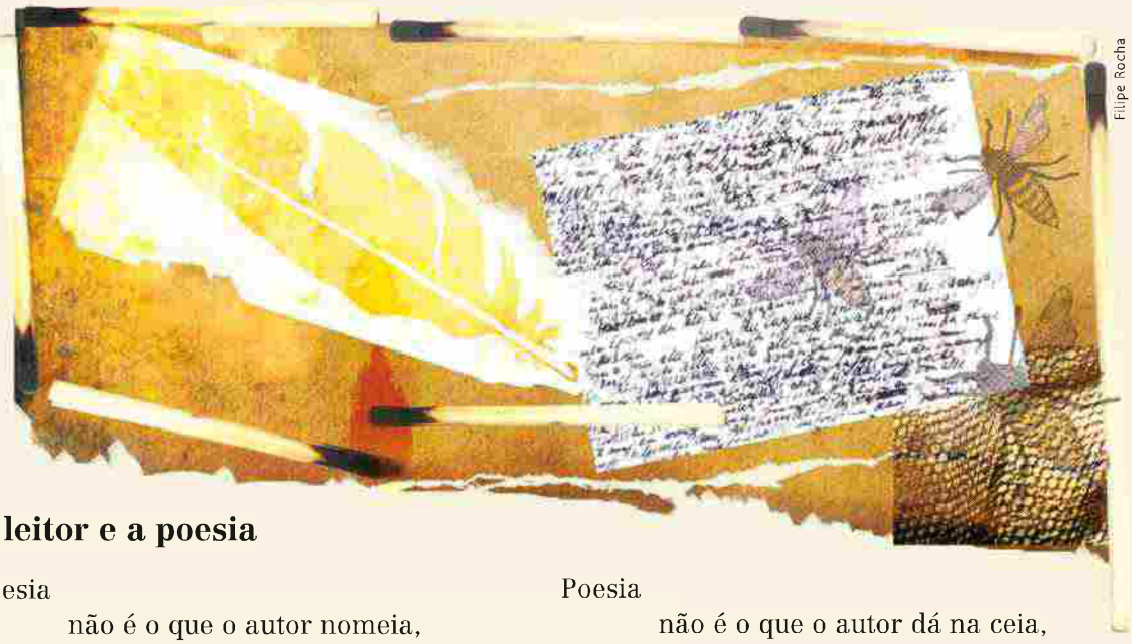
Filipe Rocha

O leitor e a poesia

Poesia
não é o que o autor nomeia,
é o que o leitor incendeia.

Não é o que o autor pavoneia,
é o que o leitor colha à colmeia.

Não é o ouro na veia,
é o que vem na bateia.

Poesia
não é o que o autor dá na ceia,
mas o que o leitor banqueteia.

(Affonso Romano de Sant'Anna. *Melhores poemas*. 3. ed. Seleção de Donaldo Schüler. São Paulo: Global, 1997. p. 150.)

1. O poema faz uma reflexão sobre o que é a *poesia*, tradicionalmente vista como fruto da criatividade ou da inspiração do poeta. Observe os versos em que o eu lírico diz o que a poesia *não é* e os versos em que ele diz o que a poesia *é*.

a) Em síntese, o que o eu lírico nega na definição de poesia? Nega que a poesia seja aquilo que o poeta pensa ou o que ele pretende comunicar.

b) O que o eu lírico afirma que é a poesia? A poesia é o que nasce efetivamente do contato entre o poema e o leitor.

c) Que novidade reside nesse conceito de poesia, considerando-se a visão tradicional?
A novidade está na inclusão do leitor como elemento constitutivo do poema. De acordo com o poema, o leitor tem papel fundamental na consolidação dos sentidos do poema.

2. De acordo com o poema, poesia é "o que o leitor incendeia", "o que o leitor banqueteia", "o que vem na bateia". Troque ideias com os colegas: Que interpretação pode ser dada a essas definições de poesia? De acordo com o poema, a verdadeira poesia é colhida pelo leitor, como se ele fosse um garimpeiro. A poesia de verdade é aquela que é capaz de "incendiar" o leitor, isto é, estimular sua inteligência e sua sensibilidade e satisfazê-lo plenamente, como se ele estivesse num banquete.

3. O poema é construído por meio de paralelismos (estruturas de repetição) sintáticos e semânticos. Observe a estrutura destes dois versos:

(Poesia) não é o / que o autor nomeia,
(Poesia) é o / que o leitor incendeia.

a) A que classe gramatical pertencem as palavras *o* e *que* nesses dois versos?
o: pronome demonstrativo (equivalente a *aquilo*); que: pronome relativo

b) Qual é a função sintática dessas palavras nesses versos?
o: predicativo do sujeito; que: objeto direto ou sujeito, dependendo do sentido.

4. Observe que tanto o pronome relativo quanto a oração adjetiva têm fundamental importância na construção dos sentidos do poema.

a) Como se classificam as orações adjetivas empregadas no texto? orações subordinadas adjetivas restritivas

b) Considerando o tema e a finalidade do poema, responda: Por que as orações adjetivas foram empregadas com tanto destaque? Como o objetivo do poeta é definir o que é poesia, é natural que empregue expressões apropriadas para indicar características, como adjetivos ou orações adjetivas. No caso, ele optou por orações adjetivas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

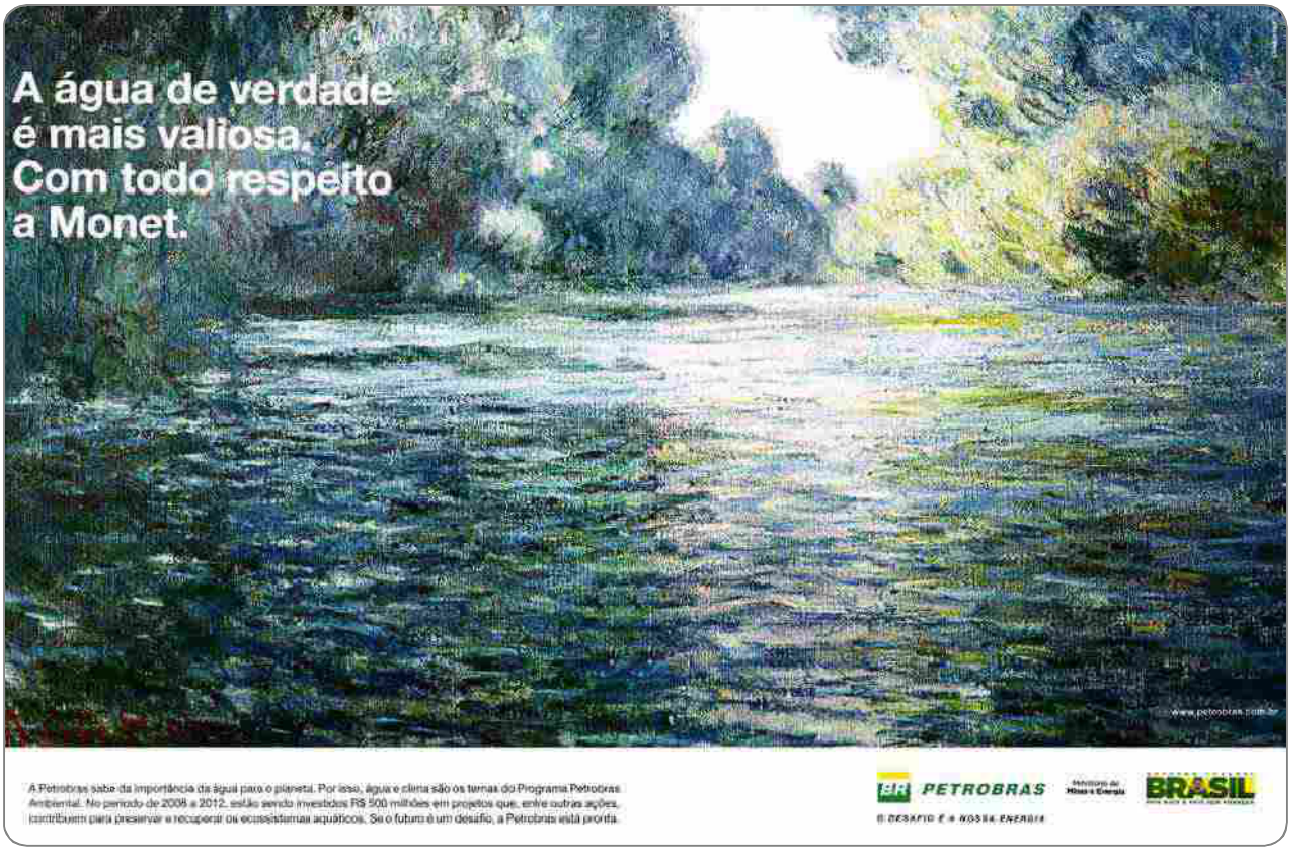
A água de verdade é mais valiosa. Com todo respeito a Monet.
www.petrobras.com.br
BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA
Ministério de Minas e Energia
BRASIL

A Petrobras sabe da importância da água para o planeta. Por isso, água e clima são os temas do Programa Petrobras Ambiental. No período de 2008 a 2012, estão sendo investidos R$ 500 milhões em projetos que, entre outras ações, contribuem para preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta.

Governo Federal

(*Horizonte Geográfico*, nº 140, p. 2-3.)

1. O anúncio faz parte de uma campanha publicitária e foi publicado em várias revistas e jornais.

a) Quem é o anunciante? A Petrobras.

b) A quem o anúncio se destina? Aos leitores das revistas e dos jornais em que foi publicado e aos cidadãos de forma geral.

c) Que finalidade ele tem em vista? Promover o nome da empresa, associando-o a uma imagem positiva, em razão do envolvimento dessa empresa com a causa da preservação ambiental.

2. O anúncio estabelece intertextualidade com um importante quadro do pintor impressionista francês Claude Monet (reproduzido ao lado).

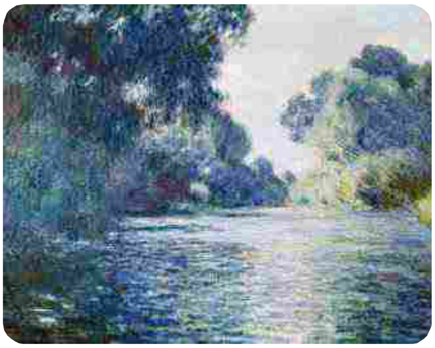

Braço do rio Sena perto de Giverny (1897), de Claude Monet.

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

a) No enunciado verbal principal, o anunciante praticamente se desculpa com o pintor. Do que ele se desculpa? Da afirmação de que a água verdadeira é mais valiosa do que uma pintura que a retrate.

b) Em que se apoia a afirmação do anúncio de que a água é mais valiosa que um quadro, mesmo que de Monet? No fato de que a água é um recurso esgotável e pode se tornar rara no mundo.

3. Na parte inferior do anúncio, lê-se o seguinte enunciado:

> "A Petrobras sabe da importância da água para o planeta. Por isso, água e clima são os temas do Programa Petrobras Ambiental. No período de 2008 a 2012, estão sendo investidos R$ 500 milhões em projetos que, entre outras ações, contribuem para preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta."

a) Identifique a oração subordinada adjetiva presente nesse enunciado e classifique-a.
que, entre outras ações, contribuem para preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos / restritiva

b) Por que o anunciante optou por não empregar vírgula depois da palavra *projetos*, da oração anterior? Porque assim restringe o sentido de *projetos*, ou seja, dá a entender que parte dos R$ 500 milhões está sendo investida exclusivamente em projetos de preservação e recuperação dos ecossistemas aquáticos.

c) Considerando sua resposta no item anterior, responda: Qual é o papel semântico da expressão "entre outras ações"? É o de reforçar a ideia de que a outra parte do valor investido pela empresa é destinada a outros projetos ambientais.

4. Em anúncios publicitários e em títulos de matérias jornalísticas, livros e filmes, é comum o emprego de orações adjetivas.
Leia o anúncio:

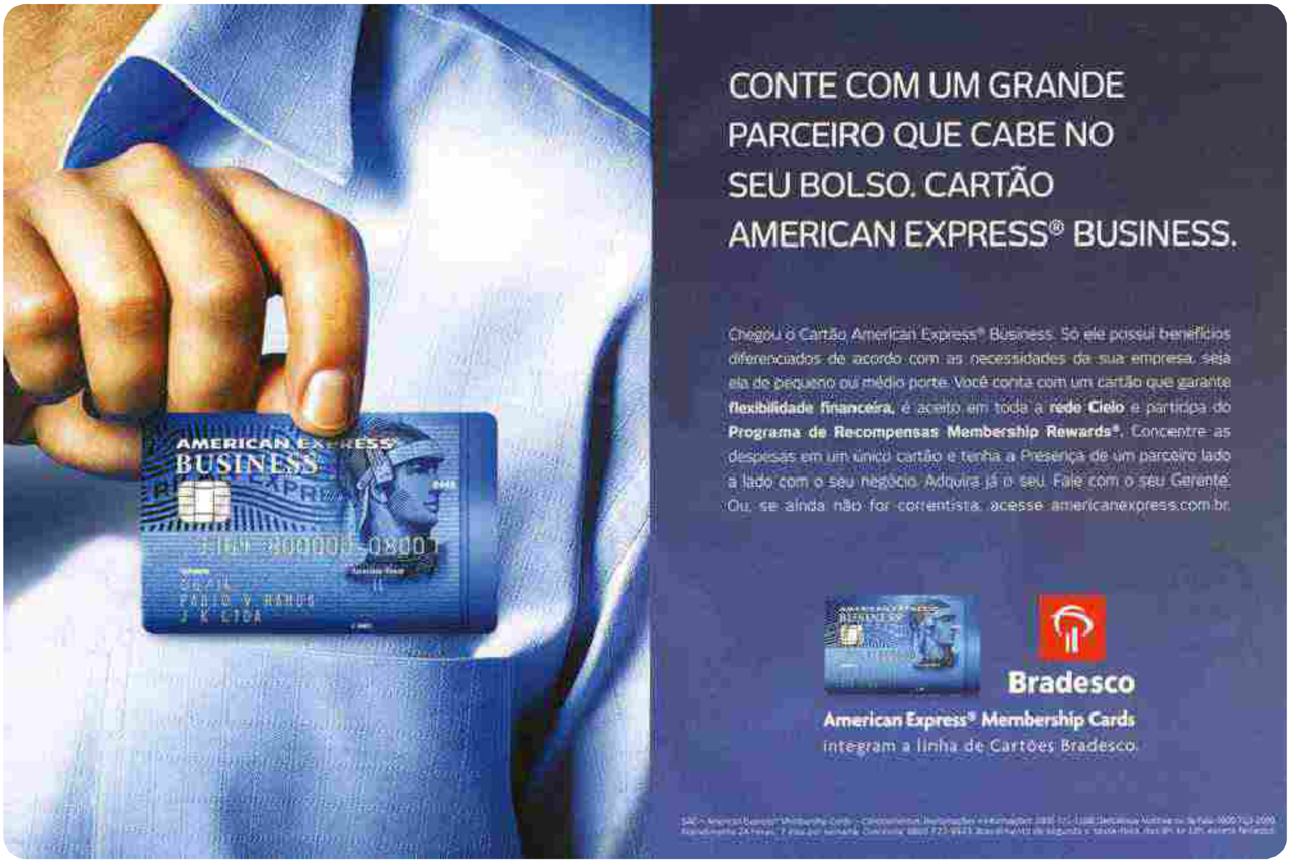

CONTE COM UM GRANDE PARCEIRO QUE CABE NO SEU BOLSO. CARTÃO AMERICAN EXPRESS® BUSINESS.

Chegou o Cartão American Express® Business. Só ele possui benefícios diferenciados de acordo com as necessidades da sua empresa, seja ela de pequeno ou médio porte. Você conta com um cartão que garante **flexibilidade financeira**, é aceito em toda a **rede Cielo** e participa do **Programa de Recompensas Membership Rewards®**. Concentre as despesas em um único cartão e tenha a Presença de um parceiro lado a lado com o seu negócio. Adquira já o seu. Fale com o seu Gerente. Ou, se ainda não for correntista, acesse americanexpress.com.br.

AMERICAN EXPRESS
BUSINESS
Bradesco
American Express® Membership Cards
integram a linha de Cartões Bradesco.

YR Brasil

(*IstoÉ*, nº 2 164, p. 2-3.)

a) Qual é a oração adjetiva empregada no enunciado verbal em destaque no anúncio? Como ela se classifica? A oração é "que cabe no seu bolso". / oração subordinada adjetiva restritiva

b) Considerando a finalidade do anúncio, responda: Por que esse tipo de oração adjetiva é fundamental nesse enunciado? Porque, sendo uma oração adjetiva restritiva, ela particulariza o "parceiro", isto é, o cartão anunciado, dando a entender que, entre vários outros parceiros, ele é o ideal, por caber no bolso do cliente.

5. Na linguagem escrita, por razão de clareza e concisão, deve-se evitar a repetição do conectivo *que*. No caso do emprego das orações subordinadas adjetivas, um dos recursos para isso é empregar o adjetivo no lugar da oração. Veja o exemplo:

> Em seus textos, você deve usar uma letra *que pode ser lida*.
>
> Em seus textos, você deve usar uma letra *legível*.

Reescreva as frases, transformando as orações subordinadas adjetivas em adjetivos:

a) Por favor, não faça um discurso *que não tem fim*. infindável

b) Ele sente pelo filho adotivo um amor *que não se pode definir*. indefinível

c) São marcas *que não se podem apagar*. indeléveis

d) Este é um tipo de tarefa *que não se executa*. inexequível

e) É um texto *que não se pode entender*. ininteligível

f) Este é um argumento *que não se pode refutar*. irrefutável

6. Suponha que dois estabelecimentos bancários enviem a seus clientes pensionistas os seguintes avisos:

> *Banco 1*: Os pensionistas que recebem seu contracheque no dia 1º terão atendimento especial nesta agência bancária.
>
> *Banco 2*: Os pensionistas, que recebem seu contracheque no dia 1º, terão atendimento especial nesta agência bancária.

Os dois avisos têm o mesmo sentido? Por quê? Não. No 1º caso, a intenção do banco é informar que somente terá atendimento especial uma parte dos pensionistas, isto é, aqueles que recebem seu contracheque no dia 1º. No 2º caso, todos os pensionistas receberão atendimento especial.

Maurice Esteve. Composição. 1904./Coleção Particular/Grupo Keystone

CAPÍTULO 25

Período composto por subordinação: as orações adverbiais

CONSTRUINDO O CONCEITO

Abaixo estão reproduzidas as páginas de abertura de uma reportagem sobre hábitos alimentares. Leia-as.

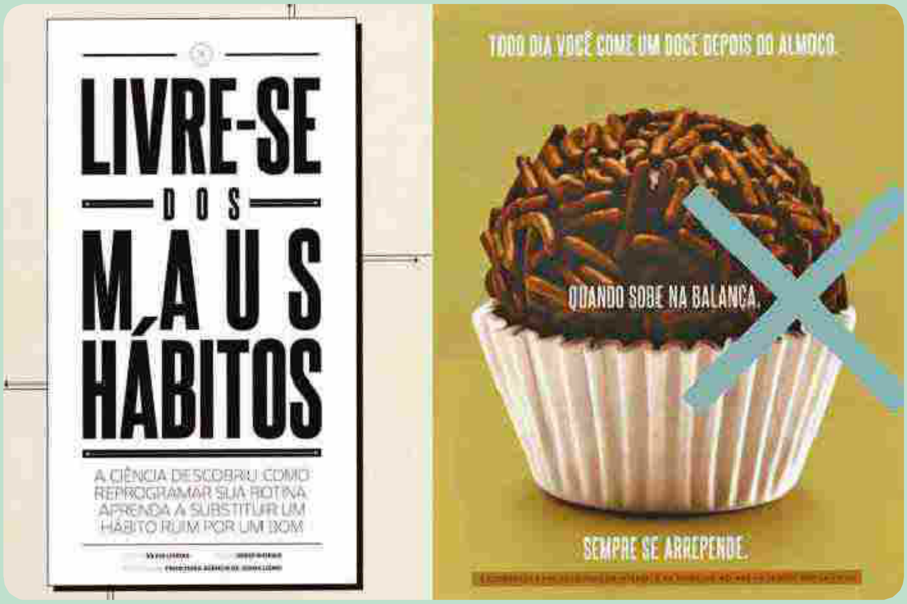

LIVRE-SE DOS MAUS HÁBITOS

A CIÊNCIA DESCOBRIU COMO REPROGRAMAR SUA ROTINA. APRENDA A SUBSTITUIR UM HÁBITO RUIM POR UM BOM

TODO DIA VOCÊ COME UM DOCE DEPOIS DO ALMOÇO.

QUANDO SOBE NA BALANÇA,

SEMPRE SE ARREPENDE.

Editora Globo

(*Galileu*, nº 251, p. 46-7.)

1. A imagem de um brigadeiro riscado por um X é ilustrativa das afirmações feitas nos enunciados verbais que iniciam a reportagem.

a) No contexto, o que representa o xis no brigadeiro? A eliminação do brigadeiro.

b) Que palavra ou expressão do título da página da esquerda corresponde a esse sinal? A expressão "livre-se".

2. Nos enunciados dispostos acima e abaixo da imagem do brigadeiro, há palavras e expressões adverbiais indicativas de tempo.

a) Identifique-as. todo dia, depois do almoço, sempre

b) Que relação semântica há entre essas palavras e expressões e as palavras *hábitos* e *rotina* empregadas nos enunciados da página da esquerda? Elas dão noção de algo que ocorre regularmente e, assim, têm correspondência com a ideia de hábito ou rotina.

3. No período "Quando [você] sobe na balança, sempre se arrepende", da página da direita, há duas orações. Veja:

Quando [você] sobe na balança, | sempre se arrepende.

Observe o tipo de relação que há entre as duas orações e responda:

a) Qual das orações é a principal? Qual é a subordinada? A oração principal é *sempre se arrepende*, e a subordinada é *Quando sobe na balança.*

b) Que palavra faz conexão entre as orações? Qual é o valor semântico expresso por ela? A palavra *quando*, cujo valor semântico é de tempo.

c) Conclua: Que tipo de circunstância relativa ao verbo da oração principal a oração subordinada expressa? A oração subordinada *quando sobe na balança* expressa em relação ao verbo *arrepender-se* uma circunstância de tempo.

CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você notou que o enunciado "Quando sobe na balança, sempre se arrepende" constitui um período composto, formado por duas orações, uma das quais (a subordinada) complementa o sentido da outra (a principal). Veja:

Quando [você] sobe na balança, | sempre se arrepende.
oração subordinada | oração principal

A oração subordinada *quando [você] sobe na balança* poderia ser substituída por uma palavra como, por exemplo, *depois*, que desempenharia a função de adjunto adverbial.

Veja a correspondência entre a oração *quando [você] sobe na balança* e a palavra que poderia substituí-la:

Depois sempre se arrepende.
adjunto adverbial

Quando [você] sobe na balança, sempre se arrepende.
oração subordinada adverbial

Observe que:

- a oração *quando [você] sobe na balança* é dependente sintaticamente da oração principal, porque equivale a um adjunto adverbial; por isso, é uma **oração subordinada adverbial**.
- a oração *quando [você] sobe na balança* corresponde a um adjunto adverbial de tempo – *depois*, por exemplo – e, assim, exerce a mesma função que este; por isso, é denominada **oração subordinada adverbial temporal**.

Concluindo:

Oração subordinada adverbial é aquela que tem valor de advérbio (ou de locução adverbial) e, por isso, exerce em relação ao verbo da oração principal a função de adjunto adverbial.

As orações adverbiais se relacionam com a oração principal exprimindo diversas circunstâncias: causa, condição, concessão, comparação, consequência, conformidade, tempo, finalidade, proporção. Por exemplo, no anúncio abaixo, a oração subordinada adverbial *que a gente precisou fazer isso* indica uma consequência relativa à afirmação da oração anterior – [é] *Tão silencioso* –, enquanto a oração subordinada adverbial *para saber* indica uma finalidade em relação ao fato expresso na oração principal: *precisou fazer isso*.

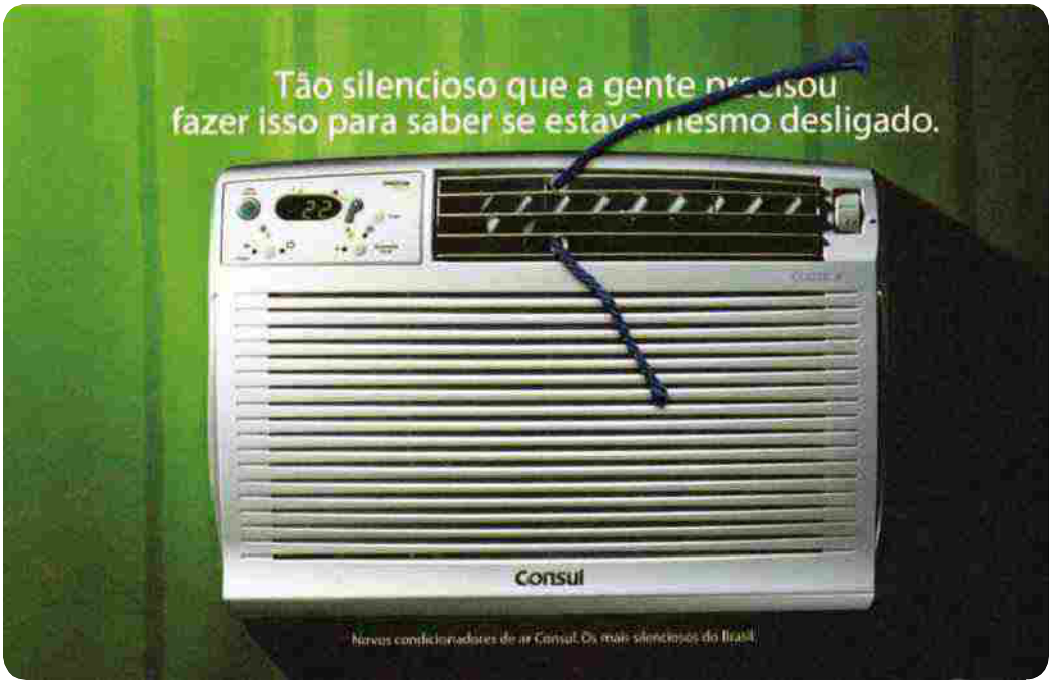
Tão silencioso que a gente pr isou
fazer isso para saber se estav nesmo desligado.
22
Consul
Novos condicionadores de ar Consul. Os mais silenciosos do Brasil.

Talent

(*28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 117.)

VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS

De acordo com as circunstâncias que expressam, as orações subordinadas adverbiais classificam-se em *causais*, *consecutivas*, *conformativas*, *concessivas*, *comparativas*, *condicionais*, *finais*, *proporcionais* e *temporais*.

Causais

Indicam a *causa* do efeito expresso na oração principal:

Não compareceu à reunião dos condôminos *porque viajou*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas causais: *porque*, *visto que*, *que*, *posto que*, *uma vez que*, *como* (sempre anteposto à oração principal), etc.

Consecutivas

Expressam uma *consequência*, um efeito do fato mencionado na oração principal:

Trabalhou tanto *que adoeceu*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas consecutivas: *que* (precedida de *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*), *de sorte que*, *de modo que*, etc.

Conformativas

Estabelecem uma ideia de concordância, de *conformidade* entre um fato nelas mencionado e outro expresso na oração principal:

Conforme prometeu, pagará a dívida na próxima semana.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas conformativas: *como*, *conforme*, *segundo*, *consoante*, etc.

Concessivas

Indicam uma *concessão*, um fato contrário ao expresso na oração principal, porém insuficiente para anulá-lo:

Não percebeu nada, *embora estivesse atento*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas concessivas: *embora*, *conquanto*, *que*, *ainda que*, *mesmo que*, *se bem que*, *por mais que*, etc.

Comparativas

Estabelecem uma *comparação* em relação a um elemento da oração principal:

Trabalha *como um escravo*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas comparativas: *como*, *que*, *do que*, *assim como*, (*tanto*) *quanto*, etc.

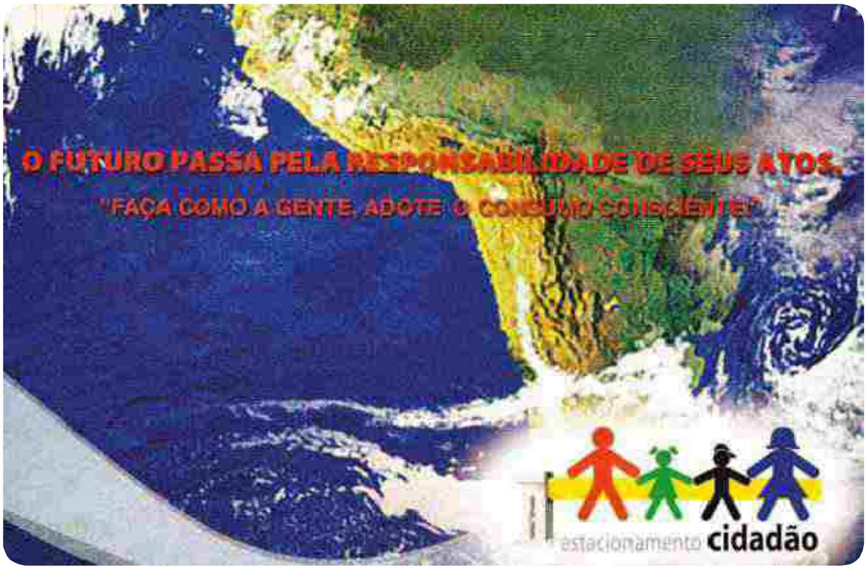
O FUTURO PASSA PELA RESPONSABILIDADE DE SEUS ATOS.
"FAÇA COMO A GENTE, ADOTE O CONSUMO CONSCIENTE!"
estacionamento cidadão

Sindepark

Nas orações comparativas, é comum o verbo ser o mesmo da oração principal e, por isso, ficar subentendido. Na frase "Faça como a gente, adote o consumo consciente!", do folheto reproduzido ao lado, subentende-se a forma verbal *faz*: "Faça como a gente [faz]".

Condicionais

Expressam uma hipótese ou *condição* para que ocorra o fato expresso na oração principal:

> Irei à praia logo cedo, *se não chover*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas condicionais: *se*, *caso*, *contanto que*, *desde que*, *salvo se*, *a menos que*, *sem que*, etc.

Finais

Indicam uma *finalidade* relativa ao fato expresso na oração principal:

> Tentei de tudo *para que ele tocasse um instrumento musical*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas finais: *para que*, *a fim de que*, *que*.

Proporcionais

Indicam uma *proporção* relativa ao fato expresso na oração principal:

> *À medida que se aproximava a hora do exame*, a tensão aumentava.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas proporcionais: *à proporção que*, *à medida que*, *ao passo que*, *quanto mais*... (*mais*), etc.

Temporais

Indicam o momento, a época, o *tempo* de ocorrência do fato expresso na oração principal:

> Houve protestos *depois que o diretor saiu da reunião*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas temporais: *quando*, *enquanto*, *logo que*, *assim que*, *mal*, etc.

ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS

Do mesmo modo que as orações substantivas e adjetivas, as orações adverbiais podem apresentar-se nas formas **desenvolvida** ou **reduzida**, com o verbo no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Veja os exemplos:

> Apesar de se esforçar muito, não obteve a premiação.
> or. subord. adv. concessiva reduzida de infinitivo
>
> Estudando, aprenderá Matemática.
> or. subord. adv. condicional reduzida de gerúndio
>
> Distribuídas as tarefas, cada um voltou ao trabalho.
> or. subord. adv. temporal reduzida de particípio

EXERCÍCIOS

1. Leia o seguinte texto de campanha:

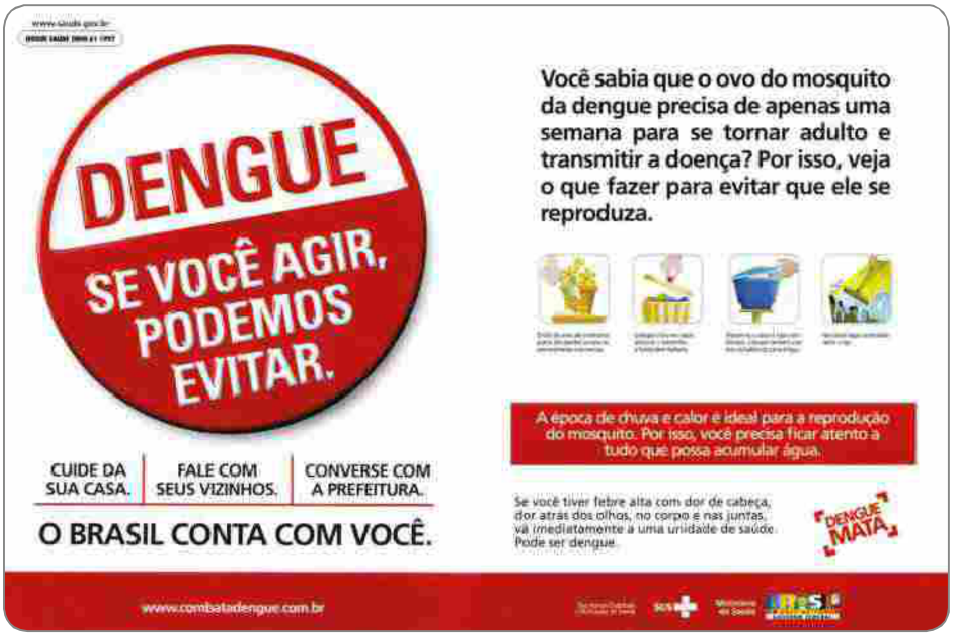

DENGUE

SE VOCÊ AGIR, PODEMOS EVITAR.

CUIDE DA SUA CASA. | FALE COM SEUS VIZINHOS. | CONVERSE COM A PREFEITURA.

O BRASIL CONTA COM VOCÊ.

Você sabia que o ovo do mosquito da dengue precisa de apenas uma semana para se tornar adulto e transmitir a doença? Por isso, veja o que fazer para evitar que ele se reproduza.

A época de chuva e calor é ideal para a reprodução do mosquito. Por isso, você precisa ficar atento a tudo que possa acumular água.

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde. Pode ser dengue.

Governo Federal

(*Superinteressante*, nº 289, p. 28-9.)

Observe estes enunciados do texto:

- "Se você agir, podemos evitar."
- "Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde."

a) Os dois enunciados constituem períodos compostos em que há uma oração subordinada adverbial. Identifique e classifique essas orações subordinadas adverbiais.

1a. *Se você agir* e *Se você tiver febre alta ... e nas juntas* / Ambas são orações subordinadas adverbiais condicionais.

b) Considerando a situação de comunicação, justifique o emprego do tipo de oração subordinada adverbial presente nos enunciados.

c) Como ficariam os enunciados caso as orações subordinadas que eles representam fossem transformadas em orações reduzidas?

Agindo / Ao agir, podemos evitar. / Tendo / Ao ter febre alta com ... vá imediatamente ...

1b. No primeiro período, para dar a ideia de que, para a dengue ser evitada, é necessário satisfazer a condição de que as pessoas atuem; no segundo, para orientar a população quanto às condições nas quais ela deve procurar uma unidade de saúde.

2. Leia este poema:

Razão de ser

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
e as estrelas lá no céu
lembram letras no papel,
quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

(Paulo Leminski. *Melhores poemas*. 6. ed. Seleção de Fred Góes, Álvaro Martins. São Paulo: Global, 2002. p. 133.)

Há, no poema, dois tipos de oração subordinada adverbial.

a) Quais são eles? Cite uma oração de cada tipo.

causal e temporal / causal: porque preciso; porque estou tonto; porque amanhece, etc.; temporal: quando o poema me anoitece

b) Considerando o tema e o título do poema, por que há predomínio de um desses tipos de oração subordinada adverbial?

Há predomínio da oração subordinada adverbial causal porque o eu lírico do poema se manifesta sobre as razões ou as causas que o levam a escrever.

Leia a tira a seguir e responda às questões 3 e 4.

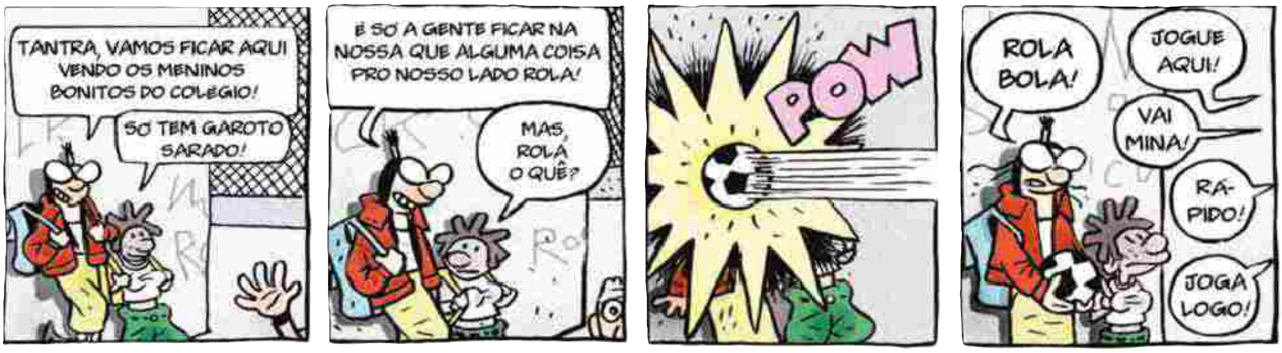
TANTRA, VAMOS FICAR AQUI VENDO OS MENINOS BONITOS DO COLÉGIO!
SÓ TEM GAROTO SARADO!
É SÓ A GENTE FICAR NA NOSSA QUE ALGUMA COISA PRO NOSSO LADO ROLA!
MAS, ROLA O QUÊ?
POW
ROLA BOLA!
JOGUE AQUI!
VAI MINA!
RA-PIDO!
JOGA LOGO!
Angeli

(Angeli. *Luke e Tantra – Sangue bom*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000. p. 11.)

3. No 1º quadrinho da tira, na fala da personagem Luke, há um período composto. Nesse período, a oração *vendo os meninos bonitos do colégio* é subordinada reduzida. Desenvolva-a e classifique-a. a fim de ver os meninos...: or. subord. adverbial final, reduzida de gerúndio / ... enquanto vemos os meninos...: or. subord. adverbial temporal, reduzida de gerúndio

4. Observe, no 2º quadrinho da tira, a frase dita pela personagem Luke. Trata-se de um período composto de duas orações. Que tipo de relação semântica existe entre elas? A de consequência: ficando na delas, como consequência algo vai "rolar" para o lado delas.

5. Classifique as orações subordinadas adverbiais reduzidas destacadas:

a) *Ao viajar*, não tome bebidas alcoólicas.
or. subord. adv. temporal ou condicional reduzida de infinitivo

b) Não pude participar do campeonato *por estar muito gripado*. or. subord. adv. causal reduzida de infinitivo

c) Ofendi meu amigo *sem querer*.
or. subord. adv. concessiva reduzida de infinitivo

d) "Você, *varrendo o quarto*, não terá encontrado algumas?" (Graciliano Ramos)
or. subord. adv. temporal reduzida de gerúndio

e) *Surpreendido em falta grave*, o menino chorava copiosamente. or. subord. adv. temporal (ou causal) reduzida de particípio

f) *Mesmo relido o texto*, André não entendeu metade. or. subord. adv. concessiva reduzida de particípio

g) *Prevendo uma atitude agressiva*, não disse absolutamente nada. or. subord. adv. causal reduzida de gerúndio

6. Leia, a seguir, versos do poeta cabo-verdiano Daniel Felipe e um anúncio.

> Que importa a melodia,
> se acaso aos outros dou,
> com pávida alegria,
> O pouco que me sou?
>
> (Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/daniel02.html. Acesso em: 5/7/2012.)

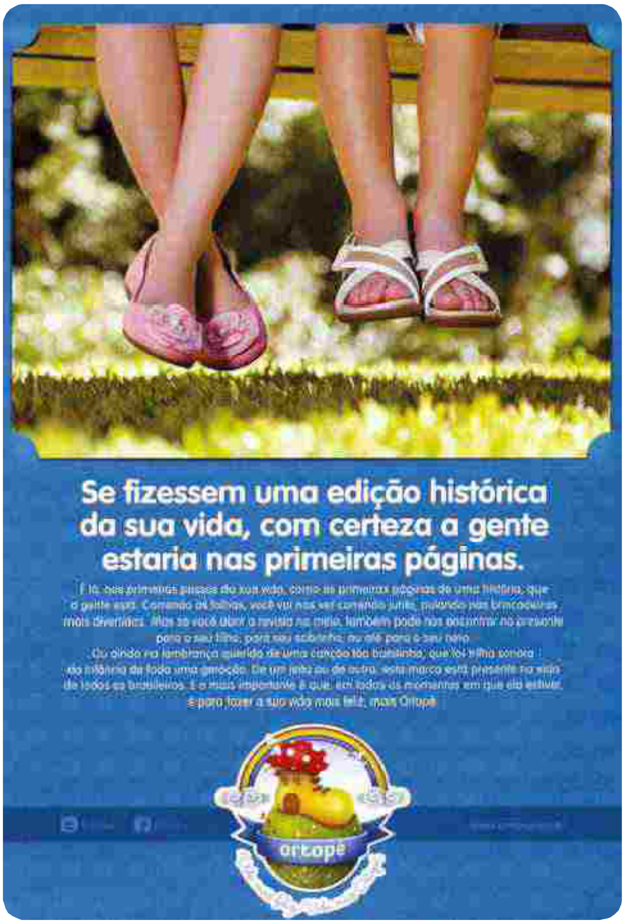
Se fizessem uma edição histórica da sua vida, com certeza a gente estaria nas primeiras páginas.
ortopé
RBA Publicidade

(*Época – Edição histórica: 60 anos*, nº 733, p. 37. Editora Globo.)

A conjunção *se*, dependendo do contexto em que é empregada, pode assumir valores semânticos diferentes.

a) Em qual dos textos a conjunção *se* tem o valor semântico de condição? No anúncio.

b) Que valor semântico a conjunção *se* tem no outro texto? Que conjunção poderia substituí-la, sem alteração de sentido?
O valor semântico de causa (conjunção causal). / Entre outras: já que, uma vez que, visto que.

AS ORAÇÕES ADVERBIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto a seguir, de Ferreira Gullar.

Meu povo, meu poema

Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta.

(*Toda poesia (1950/1980)*. São Paulo: Círculo do Livro. p. 217.)

Images.com/Corbis/Corbis (DC)/Latinstock

1. Ao longo do texto, o eu lírico faz um jogo com as palavras *povo* e *poema*, alternando funções e a posição delas na frase. Observe:

> "Meu povo e meu poema crescem juntos"
> "No povo meu poema vai nascendo"
> "Meu povo em meu poema / se reflete"
> "Ao povo seu poema aqui devolvo"

a) Qual é a função sintática da palavra *povo* em cada um desses enunciados? No 1º enunciado: um dos núcleos do sujeito composto; no 2º enunciado: núcleo do adjunto adverbial de lugar; no 3º enunciado: núcleo do sujeito; no 4º enunciado: núcleo do objeto indireto.

b) E a função sintática da palavra *poema*? No 1º enunciado: um dos núcleos do sujeito composto; no 2º enunciado: núcleo do sujeito; no 3º enunciado: núcleo do adjunto adverbial de lugar; no 4º enunciado: núcleo do objeto direto.

c) Compare suas respostas nos itens *a* e *b*. O que as funções sintáticas sugerem quanto à relação entre povo e poema? As funções sintáticas se alternam, como se povo e poema se completassem ou fossem uma coisa só.

d) Qual é o efeito de sentido produzido pela identidade entre povo e poema? Essa identidade dá a entender que o poema nasce do povo, é fruto do povo.

e) Que verso do poema comprova sua resposta no item anterior? "Ao povo seu poema aqui devolvo"

f) O título do poema confirma ou nega sua resposta no item anterior? Por quê? Confirma, pois a vírgula entre as expressões "Meu povo" e "meu poema" dá a entender que um termo traduz o sentido do outro, como se um fosse o aposto do outro.

2. Em cada estrofe do poema, há uma oração que é subordinada adverbial e tem participação importante na construção dos sentidos do texto. Como se classifica essa oração? oração subordinada adverbial comparativa

3. Em cada estrofe, é feita uma comparação entre povo/poema e outro elemento.

a) A que povo/poema é comparado em cada estrofe? Na 1ª estrofe, a árvore nova; na 2ª estrofe, a açúcar; na 3ª estrofe, a sol; na 4ª estrofe, a espiga.

b) O que têm em comum todos os elementos a que povo/poema é comparado? São elementos naturais ou extraídos da natureza.

c) Considerando a concepção de fazer poético do eu lírico, o que esses elementos acrescentam à relação povo/poema? Eles acrescentam a ideia de que o poema nasce do povo "naturalmente", isto é, como nasce o sol ou cresce uma árvore ou uma espiga.

4. Na última estrofe, o eu lírico declara:

> “Ao povo seu poema aqui devolvo / menos como quem canta / do que planta.”

a) Se o eu lírico é o criador do poema, por que ele diz “Ao povo *seu* poema aqui devolvo”? Porque ele entende que o poema nasce naturalmente do povo, e não do poeta.

b) Qual seria o papel do poeta, segundo o eu lírico, na criação do poema? Apenas o de dar forma ao poema, ou seja, expressar a poesia que vem do povo.

c) Explique os dois versos finais do poema: “menos como quem canta / do que planta”. Nesses versos, o eu lírico se coloca menos como poeta (aquele que cria o canto poético) e mais como um plantador, um cultivador da poesia do povo.

d) Pode-se dizer que a concepção de poesia expressa no poema é social? Por quê? Sim, pois essa concepção nega a visão romântica de que o poema é a expressão dos pensamentos e sentimentos do eu lírico. É uma visão social, pois, segundo ela, a poesia está a serviço do povo e de sua causa. Logo, se o povo vive dificuldades sociais, é disso que o poema deve tratar. Professor: Aproveite para lembrar aos alunos que Ferreira Gullar é um poeta reconhecido por sua militância política e por seu interesse pelas causas sociais.

Para que servem as orações adverbiais?

As orações adverbiais estabelecem relações lógicas e coesivas importantes na construção do sentido de um texto. Servem para inserir noções de tempo, finalidade, condição, concessão ou, ainda, para estabelecer comparação, concomitância ou relações de causa e consequência entre dois fatos.

Embora as orações adverbiais sejam comuns na fala, alguns dos seus tipos aparecem mais frequentemente em textos escritos de acordo com a norma-padrão da língua e com certo grau de elaboração de ideias.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio ao lado.

1. Em relação ao anúncio, responda:

a) Que finalidade ele tem? Divulgar e promover uma marca de automóvel, informando que ela é a mais lembrada pelas pessoas, conforme a pesquisa citada.

b) A quem ele se dirige? Aos leitores da revista em que foi publicado e ao público em geral.

2. Os anúncios publicitários normalmente apresentam parte verbal e parte não verbal.

a) Que imagens compõem a parte não verbal do anúncio? A logomarca da empresa, que aparece no canto direito inferior, e o selo do Ibama que está no canto direito superior do anúncio.

b) Levante hipótese: Por que, nesse anúncio, há pouco destaque para imagens? Para chamar a atenção do leitor para o texto verbal, pois não se trata de divulgação de um produto específico da empresa anunciante.

3. Observe este enunciado:

> “Quando você pensa em uma marca de carro, qual...”

a) Levante hipóteses: Como poderia ser concluída a segunda oração do período? Resposta pessoal. Sugestões: qual marca você lembra?; qual marca vem à sua cabeça?; qual é sua marca preferida?.

b) Com a segunda oração concluída, teríamos um período composto. Classifique as orações que formariam esse período composto. Quando você pensa em uma marca de carro: oração subordinada adverbial temporal / qual marca você lembra? (ou construção semelhante): oração principal.

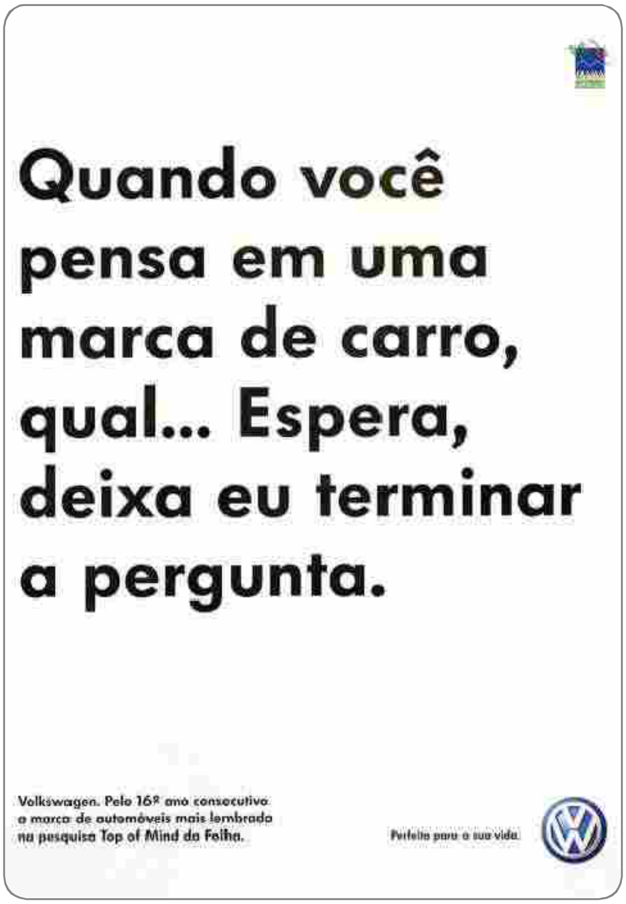

Top of Mind

Quando você pensa em uma marca de carro, qual... Espera, deixa eu terminar a pergunta.

Volkswagen. Pelo 16º ano consecutivo a marca de automóveis mais lembrada na pesquisa Top of Mind da Folha.

Perfeito para a sua vida.

(*Folha Top of Mind*, 24/10/2006.)

4b. A linguagem é informal. Além de haver aparência de diálogo e interrupção no primeiro período, o enunciado "deixa eu terminar a pergunta" não está de acordo com a norma-padrão, que recomenda *deixe-me* em lugar de "deixa eu". Há também mistura da 2ª e da 3ª pessoa do discurso – *você* e *tu* –, pois as formas verbais *espera* e *deixa* estão na 2ª pessoa do singular.

4. O anúncio simula uma situação de diálogo direto com o interlocutor.

a) Que elementos do enunciado verbal comprovam isso? A interrupção no primeiro período e o pedido para esperar feito ao leitor.

b) A linguagem utilizada no anúncio é formal ou informal? Justifique sua resposta.

c) Que finalidade o tipo de linguagem empregada pelo anunciante tem em vista?
Por meio da linguagem informal, o anunciante busca mostrar proximidade com o leitor. Tal estratégia é coerente com a informação do anúncio de que a marca anunciada é a mais lembrada pelos consumidores.

5. Reescreva as frases a seguir, estabelecendo entre as orações a relação semântica indicada entre parênteses. Veja um exemplo: Professor: As respostas são sugestões, já que há outras possibilidades.

> Esforçou-se muito, mas não conseguiu bons resultados. (concessão)
> Não conseguiu bons resultados, embora tenha se esforçado muito.

a) Chegando o momento, todos sairão rapidamente. (tempo) Todos sairão rapidamente, assim que tiver chegado o momento.

b) Estando doente, Manuel não veio à reunião dos condôminos. (causa) Manuel não veio à reunião dos condôminos porque estava doente.

c) Já sabiam que estávamos bem-preparados, contudo não esperavam a vitória. (concessão)
Embora já soubessem que estávamos bem-preparados, não esperavam a vitória.

d) Como ficamos muito preocupados, saímos rapidamente do local. (consequência)
Ficamos tão preocupados que saímos rapidamente do local.

e) Corra ou chegará atrasado. (condicional) Chegará atrasado se não correr.

f) Ao chegar o conferencista, todos se calaram. (tempo) Quando o conferencista chegou, todos se calaram.

g) Pensando certo, respondeu errado. (concessão) Respondeu errado, ainda que tivesse pensado certo.

h) Abertas as portas, os visitantes entraram no museu. (tempo) Os visitantes entraram no museu, assim que se abriram as portas.

6. Empregando o processo subordinativo, forme dois períodos com as frases de cada item. No primeiro período, estabeleça entre as orações uma relação de causa; no segundo, uma relação de consequência. Se necessário, mude a ordem dos termos ou das orações.

a) Agiu impensadamente. Foi chamado de tolo. Foi chamado de tolo porque agiu impensadamente. / Agiu tão impensadamente, que foi chamado de tolo.

b) A Prefeitura está sem verbas. A construção de mil casas populares foi abandonada.
A construção de mil casas populares foi abandonada, uma vez que a Prefeitura está sem verbas. / A Prefeitura está sem verbas, de modo que a construção de mil casas populares foi abandonada.

c) Sua opinião sobre saúde pública é insensata. Eu me recuso a aceitá-la.
Como sua opinião sobre saúde pública é insensata, eu me recuso a aceitá-la. / Sua opinião sobre saúde pública é tão insensata, que eu me recuso a aceitá-la.

d) Falava baixinho. Eu não o entendia direito.
Eu não o entendia direito porque falava baixinho. / Falava tão baixinho, que eu não o entendia direito.

7. A conjunção *que* tem diferentes valores semânticos (consequência, comparação, finalidade, concessão). Indique o valor semântico expresso por essa conjunção nas orações subordinadas adverbiais destacadas nos períodos a seguir.

a) Guardou-os tão bem, *que agora não sabe onde estão*. consequência

b) "Fiz-lhe sinal *que se calasse*." (Machado de Assis) finalidade

c) *Uma hora que fosse*, para ele seria pouco. concessão

d) Ele conhece mais geografia *que você*. comparação

8. Todas as orações subordinadas adverbiais dos períodos a seguir iniciam-se pela conjunção *como*. Agrupe-as de acordo com o valor semântico expresso por essa conjunção e indique-o.

a) Ele faz certas brincadeiras como uma criança.

b) Como fosse tímido, dificilmente perguntava algo ao professor.

c) Como os recursos eram escassos, tentavam remediar o irremediável.

d) Nós ajudamos os flagelados como foi possível.

e) "Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro." (Álvares de Azevedo)

f) Procederam como ordenavam as leis. causa: b, c; comparação: a, e; conformidade: d, f

Alamy/Other Images

Abstrato psicodélico (2007),
de Oleksiy Maksymenko.

CAPÍTULO
26

Período composto por coordenação: as orações coordenadas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este anúncio:

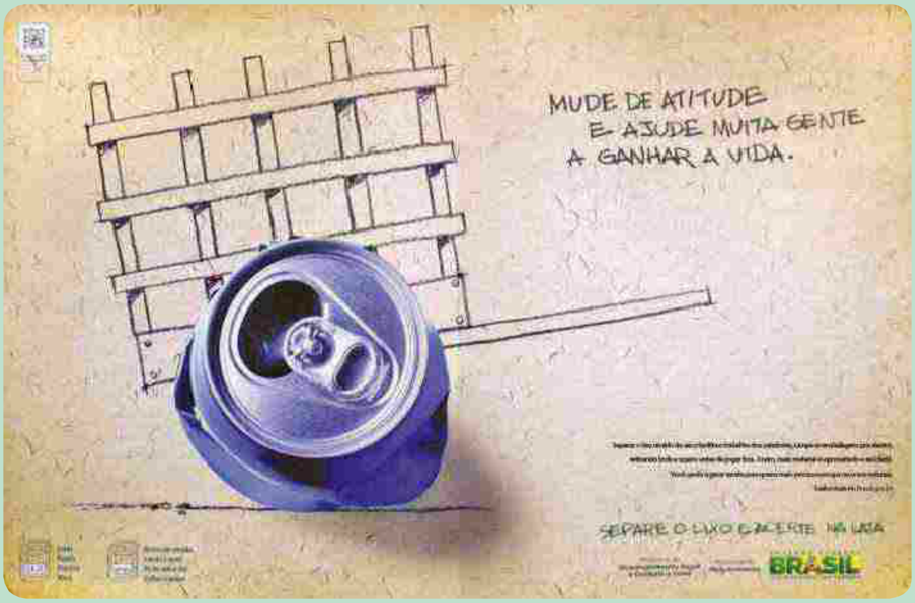
MUDE DE ATITUDE
E AJUDE MUITA GENTE
A GANHAR A VIDA.
SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA
BRASIL

Governo Federal

(*Fórum*, nº 100, p. 26-7.)

1a. Anunciantes: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Meio Ambiente e o Governo Federal; destinatários: leitores da revista em que o anúncio foi publicado e a população em geral.

1. Um anúncio tem a finalidade de informar as pessoas, sensibilizá-las e convencê-las sobre determinado produto ou ideia. Observe a parte inferior do anúncio:

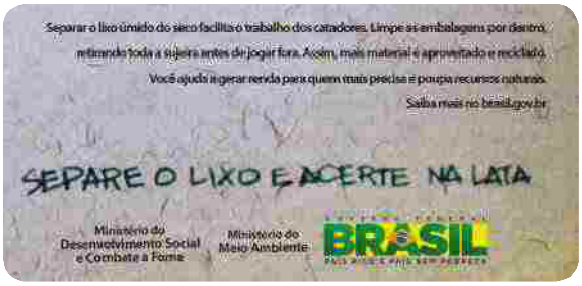

Separar o lixo úmido do seco facilita o trabalho dos catadores. Limpe as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de jogar fora. Assim, mais material é aproveitado e reciclado. Você ajuda a gerar renda para quem mais precisa e poupa recursos naturais.

Saiba mais no brasil.gov.br

SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério do Meio Ambiente
BRASIL

Governo Federal

a) Quem é o anunciante? E o destinatário?

b) Qual é a finalidade do anúncio? Sensibilizar as pessoas sobre a importância da coleta seletiva de lixo para a preservação do meio ambiente e para a geração de renda.

2. Observe a parte verbal do anúncio.

a) O enunciado "Separe o lixo e acerte na lata" apresenta ambiguidade, ou seja, duplo sentido. Explique em que consiste essa ambiguidade.

b) Nos três enunciados que compõem a parte verbal do anúncio, predominam formas verbais do imperativo: *mude*, *ajude*, *limpe*, *separe*, *acerte*. Na sua opinião, por que o anunciante deu preferência a esse modo verbal?
Porque o modo imperativo é importante como elemento de persuasão, pelo fato de indicar ordem ou pedido.

2a. Entre outros sentidos, a expressão *acertar na lata* tem o de acertar literalmente na lata (por exemplo, na lata de lixo) e também o de ter uma atitude certa, alcançar um objetivo, acertar no alvo.

3. Observe a parte não verbal do anúncio.

a) Que imagem aparece em destaque? Uma lata amassada.

b) Que relação há entre a parte verbal e a parte não verbal do anúncio? As partes verbal e não verbal se complementam. A imagem da lata amassada (um dos objetos mais conhecidos da reciclagem) remete a "acerte na lata", reforçando o sentido de tomar uma atitude certa.

4. Observe estes períodos:

$$\underbrace{\text{Mude de atitude}}_{\text{1ª oração}}\underbrace{\text{e ajude muita gente}}_{\text{2ª oração}}$$

$$\underbrace{\text{Separe o lixo}}_{\text{1ª oração}}\underbrace{\text{e acerte na lata.}}_{\text{2ª oração}}$$

Governo Federal

a) Há duas orações em cada período. Entre elas existe relação de dependência sintática? Justifique sua resposta.

b) As orações de cada período são conectadas por uma conjunção. Que conjunção estabelece a ligação entre elas? A conjunção e.

c) Que tipo de relação essa conjunção estabelece entre as orações?

- oposição
- alternância
- explicação
- conclusão
- [✓ adição]

d) Como é classificada a conjunção que estabelece esse tipo de relação? conjunção coordenativa aditiva

4a. Não, as orações são independentes sintaticamente, pois nenhuma é complemento da outra. Além disso, cada uma apresenta os termos essenciais das orações (sujeito e predicado).

CONCEITUANDO

Você notou que, nos períodos "Mude de atitude e ajude muita gente" e "Separe o lixo e acerte na lata", as orações são ligadas pela conjunção coordenativa aditiva *e* e são independentes sintaticamente. Como nenhuma funciona como termo da outra, elas constituem **orações coordenadas**, formando períodos compostos por coordenação.

A 1ª oração de cada período não se inicia com conjunção; por isso, é **coordenada assindética** (*síndeto* = conjunção coordenativa). Já a 2ª oração de cada período é introduzida por conjunção; por isso, é **coordenada sindética**.

Oração coordenada sindética é aquela que é introduzida por conjunção coordenativa.
Oração coordenada assindética é aquela que não é introduzida por conjunção.

VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

As orações coordenadas sindéticas têm relação com outra oração do período e classificam-se de acordo com o valor semântico da conjunção que as introduz.

Aditivas

Estabelecem em relação à oração anterior uma noção de acréscimo, adição.

Ele comprou a passagem *e partiu no primeiro trem.*

São introduzidas pelas conjunções coordenativas aditivas: *e*, *nem*, *que*, ou pelas locuções correlativas: *não só... mas* (*também*), *tanto... como*, etc.

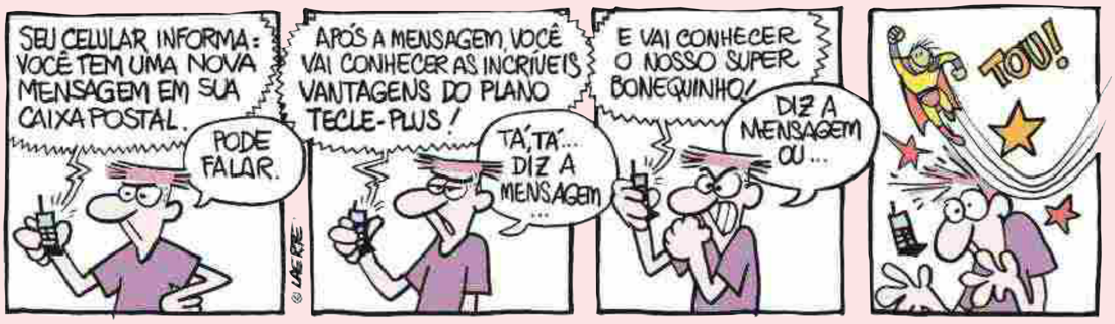
SEU CELULAR INFORMA: VOCÊ TEM UMA NOVA MENSAGEM EM SUA CAIXA POSTAL.
PODE FALAR.
APÓS A MENSAGEM, VOCÊ VAI CONHECER AS INCRÍVEIS VANTAGENS DO PLANO TECLE-PLUS!
TÁ, TÁ... DIZ A MENSAGEM...
E VAI CONHECER O NOSSO SUPER BONEQUINHO!
DIZ A MENSAGEM OU...
TOU!
LAERTE

Laerte

(Laerte. *Hugo para principiantes*. São Paulo: Devir, 2005.)

Observe, no 3º quadrinho da tira, que a conjunção *e* estabelece uma ideia de adição em relação ao fato mencionado anteriormente, no 2º quadrinho: "Após a mensagem, você vai conhecer as incríveis vantagens do plano tecle-plus! *E* vai conhecer o nosso superbonequinho!".

Adversativas

Estabelecem em relação à oração anterior uma ideia de oposição, contraste, compensação, ressalva.

São introduzidas pelas conjunções coordenativas adversativas: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*, *senão*, etc.

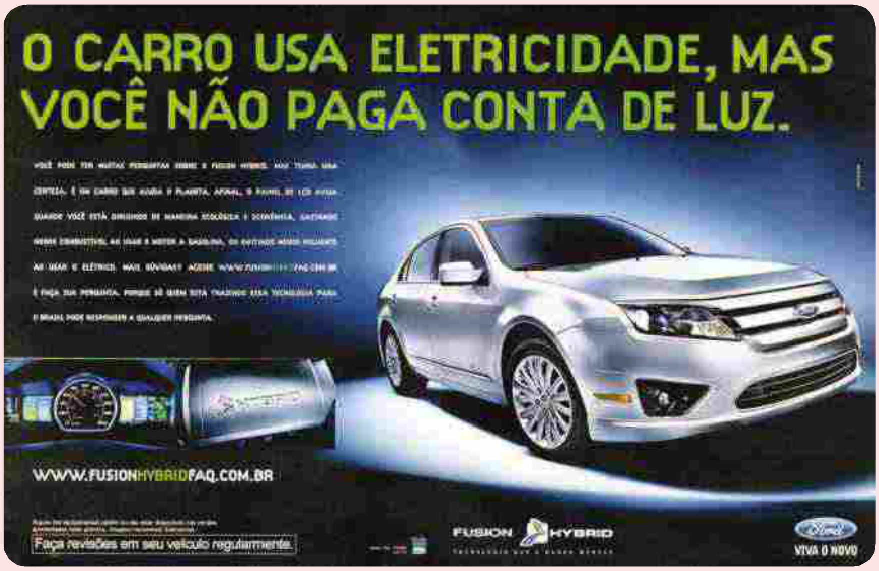
O CARRO USA ELETRICIDADE, MAS VOCÊ NÃO PAGA CONTA DE LUZ.
WWW.FUSIONHYBRIDFAQ.COM.BR
Faça revisões em seu veículo regularmente.
FUSION HYBRID
Ford
VIVA O NOVO

JWT/Ford

(*Veja*, nº 2196, p. 10-1.)

Observe que, no enunciado principal do anúncio, há uma oposição de ideias entre as orações. Se o carro usa eletricidade, é de esperar que haja um custo por esse tipo de energia. No entanto, como esse custo não existe, as duas orações estão em oposição, que é marcada pela conjunção adversativa *mas*.

Alternativas

Expressam alternância, ligando orações que indicam ideias que se excluem.

> Todas as tardes ia ao cinema *ou fazia pequenas compras em lojas da região.*

São introduzidas pelas conjunções coordenativas alternativas: *ou*, *ou... ou...*, *ora... ora*, *já... já*, *quer... quer*, etc.

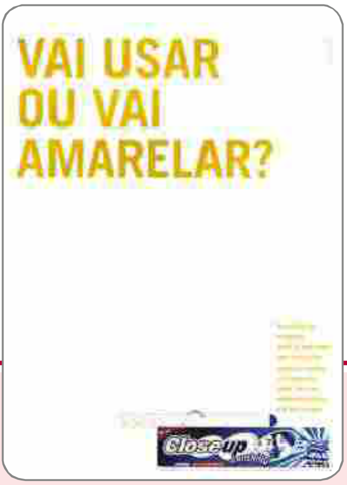

Unilever

Observe que a oração *ou vai amarelar* liga-se à oração anterior com um valor alternativo, para exprimir a incompatibilidade das duas propostas sugeridas pelo anúncio.

Conclusivas

Exprimem ideia de conclusão relativa à declaração feita na oração anterior. Veja este ditado popular:

> O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha. *Portanto, não é algo* a se esperar, e sim a conquistar.

São introduzidas pelas conjunções coordenativas conclusivas: *logo*, *pois* (posposto ao verbo), *portanto*, *por isso*, *de modo que*, etc.

Explicativas

Exprimem ideia de explicação relativa à declaração feita na oração anterior:

> Use sempre protetor solar, passe um hidratante em sua pele e lave o rosto 2 vezes ao dia com água e sabonete neutro. A massagem também é sempre bem-vinda, *pois ajuda no relaxamento* e ativa a circulação linfática e venosa.
>
> (Campanha de prevenção de doenças venosas e arteriais – SBACVSP.)

São introduzidas pelas conjunções coordenativas explicativas: *porque*, *que*, *pois* (anteposto ao verbo), etc.

Distinção entre as orações coordenadas explicativas e as orações adverbiais causais

Tanto as orações coordenadas explicativas quanto as orações adverbiais causais podem ser introduzidas pelas conjunções *que* e *porque*. Por essa razão, às vezes fica difícil distinguir esses dois tipos de oração, principalmente quando não se conhece bem o contexto situacional e a intenção do locutor. Tal dificuldade, contudo, poderá ser eliminada se observarmos estes princípios básicos:

- A oração coordenada explicativa cumpre o papel de explicar o que foi afirmado na oração anterior. Veja:

$\underbrace{\text{Choveu}}_{\text{or. coord. assindética}}$ $\underbrace{\text{porque a rua está molhada.}}_{\text{or. coord. sindética explicativa}}$

$\underbrace{\text{Maria sumiu na festa,}}_{\text{or. coord. assindética}}$ $\underbrace{\text{porque ninguém mais a viu.}}_{\text{or. coord. sindética explicativa}}$

- A oração subordinada adverbial causal cumpre o papel de advérbio em relação à oração principal, isto é, indica a causa da ação expressa pelo verbo da oração principal. Observe:

$\underbrace{\text{Choveu}}_{\text{or. principal}}$ $\underbrace{\text{porque houve muita evaporação.}}_{\text{or. subord. adverbial causal}}$

- A oração coordenada explicativa é empregada com frequência depois de orações imperativas e optativas. Veja:

$\underbrace{\text{Não zombe dele,}}_{\text{or. imperativa}}$ $\underbrace{\text{que está apaixonado.}}_{\text{or. coord. sind. explicativa}}$

$\underbrace{\text{Deus te ajude,}}_{\text{or. optativa}}$ $\underbrace{\text{porque és ousado.}}_{\text{or. coord. sind. explicativa}}$

ORAÇÕES INTERCALADAS

Leia as frases seguintes, de Machado de Assis, e observe as orações destacadas:

> É muito esperto o seu menino, *exclamaram os ouvintes*.
> Tive (*por que não direi tudo?*) tive remorsos.

Na primeira frase, a oração destacada indica quem exclamou "É muito esperto o seu menino"; na segunda, a oração entre parênteses corresponde a uma ressalva feita pelo narrador-personagem. Observe que essas orações constituem acréscimos feitos ao texto com a finalidade de dar algum esclarecimento adicional, não fundamental. Essas orações são chamadas de **orações intercaladas** ou **interferentes**.

Assim:

Oração intercalada ou **interferente** é aquela que é inserida em outra com a finalidade de indicar o autor de uma citação, fazer um esclarecimento, uma ressalva, uma advertência, um desabafo, emitir uma opinião ou pedir desculpas.

Esse tipo de oração é sintaticamente independente e em geral aparece entre vírgulas, travessões ou parênteses. Veja outros exemplos:

> “Um dia — *que linda manhã fazia!* — resolvemos um grande problema.” (Marques Rebelo)
>
> “E amaria o rapaz de suéter e sapato de basquete, que costuma ir ao Rio, ou (*murmurava-se*) o homem casado, que já tinha ido até à Europa e tinha um automóvel e uma coleção de espingardas magníficas.” (Rubem Braga)

EXERCÍCIOS

1. Leia o anúncio:

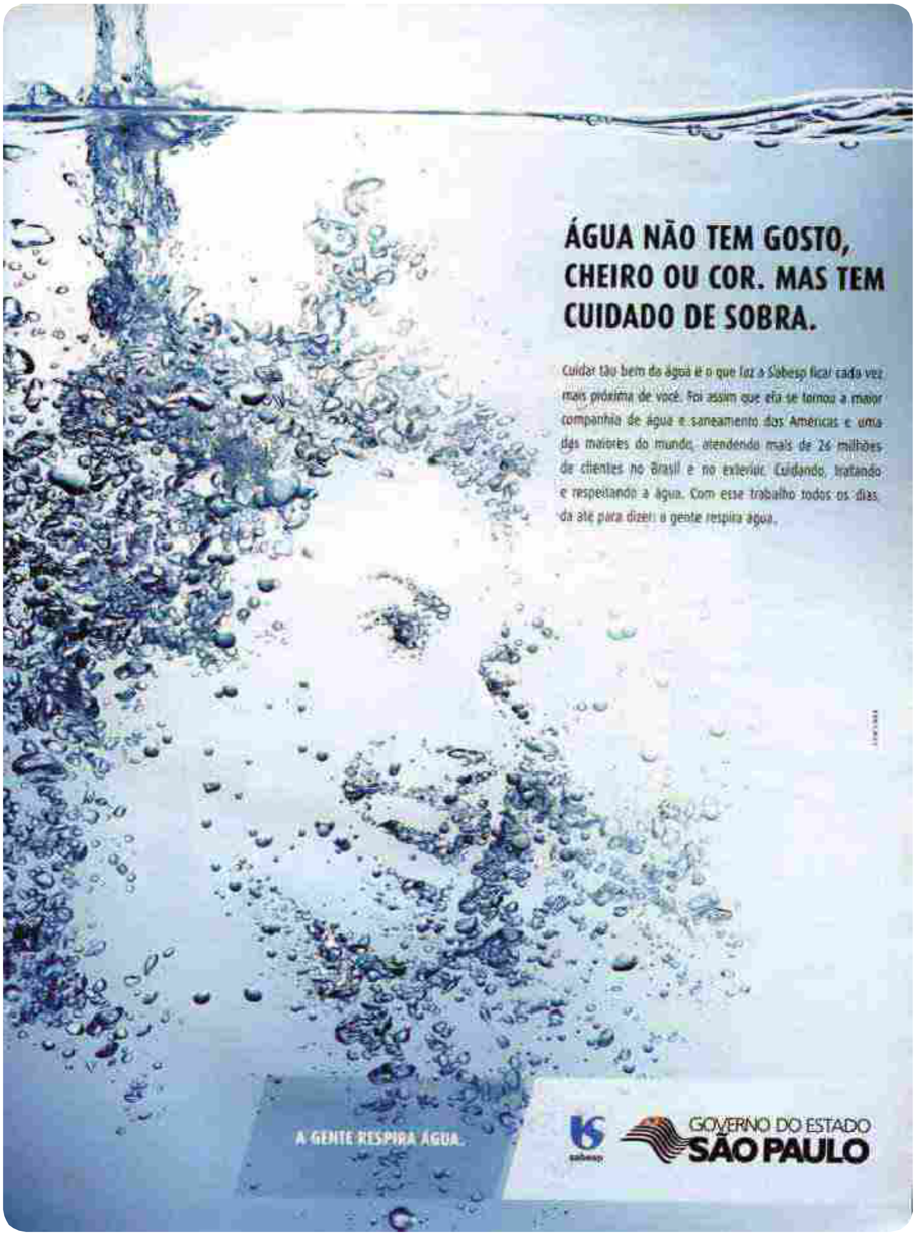

ÁGUA NÃO TEM GOSTO, CHEIRO OU COR. MAS TEM CUIDADO DE SOBRA.

Cuidar tão bem da água é o que faz a Sabesp ficar cada vez mais próxima de você. Foi assim que ela se tornou a maior companhia de água e saneamento das Américas e uma das maiores do mundo, atendendo mais de 26 milhões de clientes no Brasil e no exterior. Cuidando, tratando e respeitando a água. Com esse trabalho todos os dias dá até para dizer: a gente respira água.

Governo do Estado de São Paulo

(*Veja São Paulo*, ano 44, nº 12, p. 61.)

1a. Água não tem gosto, cheiro ou cor: oração coordenada assindética; Mas tem cuidado de sobra: oração coordenada sindética adversativa

a) No enunciado principal do anúncio, embora haja um ponto separando as orações, há entre elas uma relação de coordenação. Classifique as orações.

b) No contexto, que relação semântica há entre a oração sindética e a oração anterior?

A oração sindética expressa uma ressalva, uma observação em relação à afirmação feita na oração anterior.

c) Normalmente, as orações dos períodos compostos são separadas por vígulas. Nesse caso, qual a finalidade do anunciante ao colocar um ponto entre as orações? Enfatizar a ressalva que ela expressa.

2a. De várias gotas, que formam um rosto feminino, sorrindo; ao mesmo tempo, parece que uma moça mergulhou numa piscina e as gotas de água estão no rosto dela.

2. Observe a parte não verbal do anúncio.

a) De que a imagem é constituída?

b) Que relação há entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal do texto? A imagem de uma mulher constituída de gotas de água reforça a ideia de que o ser humano é constituído de água ou depende dela para viver, conforme demonstra a frase "A gente respira água", que aparece na parte inferior do anúncio.

3. Leia as orações dos itens a seguir, observando o tipo de relação semântica existente entre elas. Depois reescreva-as, ligando-as com uma conjunção coordenativa que faça o período ficar coerente.

a) O garoto não estava bem. Chorava. Gemia baixinho. O garoto não estava bem, pois chorava e gemia baixinho.

b) Havia muito serviço ainda na cozinha. De raiva, ninguém trabalhava. Não falava. Havia muito serviço ainda na cozinha; entretanto, de raiva, ninguém trabalhava nem falava.

c) Siga o roteiro proposto. Abandone a competição. Siga o roteiro proposto ou abandone a competição.

d) Façam silêncio. Há gente doente. Façam silêncio que/porque há gente doente.

e) Ele é seu pai. Respeite-lhe a vontade pelo menos desta vez. Ele é seu pai: respeite-lhe, pois, a vontade pelo menos desta vez. / … pai; por isso, respeite-lhe… desta vez.

f) Dormi tarde. Acordei cedo. Dormi tarde, mas acordei cedo.

g) Li. Reli seu texto. Não o entendi. Li e reli seu texto, mas não o entendi.

AS ORAÇÕES COORDENADAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, do poeta e compositor Arnaldo Antunes:

Inferno

"Lasciate ogni speranza voi ch'entrate"

Aqui a asa não sai do casulo, o azul
não sai da treva, a terra
não semeia, o sêmen
não sai do escroto, o esgoto
não corre, não jorra
a fonte, a ponte
devolve ao mesmo lado, o galo
cala, não canta a sereia, a ave
não gorjeia, o joio
devora o trigo, o verbo envenena
o mito, o vento
não acena o lenço, o tempo
não passa mais, adia,
a paz entedia, para
o mar, sem maremoto,
como uma foto, a vida,
sem saída, aqui,
se apaga a lua, acaba
e continua.

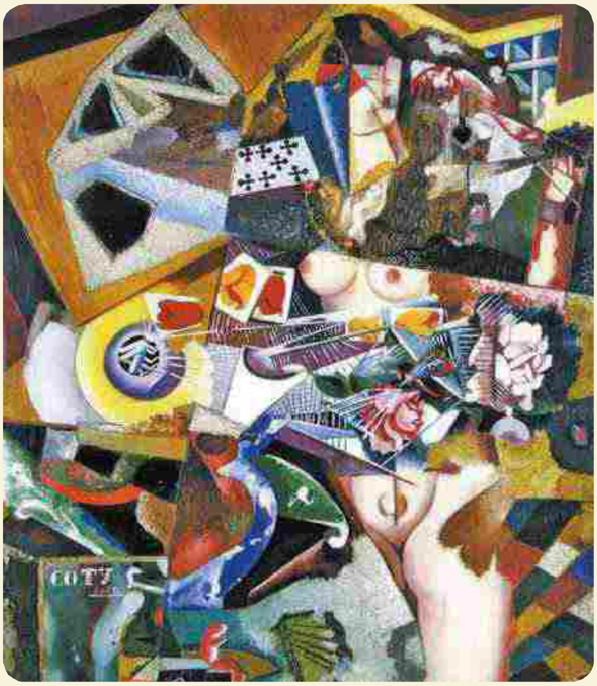

Amadeo de Souza-Cardoso. *Pintura* (Coty). 1917

Pintura (1917), de Amadeo de Souza-Cardoso.

(In: *2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 58-9.)

1. Na obra *2 ou + corpos no mesmo espaço*, da qual foi extraído o poema, a frase "Lasciate ogni speranza voi ch'entrate" encontra-se numa página e o poema, na página seguinte. Essa frase, cuja tradução é "Deixai toda esperança, vós que entrais", foi extraída do canto III da parte "Inferno" da *Divina comédia*, do poeta humanista italiano Dante Alighieri. Trata-se, na obra de Dante, da inscrição gravada no portal de entrada para o inferno. Arnaldo Antunes, tomando por epígrafe esse verso, faz dele uma espécie de "porta de entrada" para o seu poema.
   a) Que relação existe entre o poema e a epígrafe? O poema descreve o inferno.
   b) Em dois versos foi empregado o advérbio *aqui*. Levante hipóteses: Onde fica o inferno para o eu lírico? Resposta pessoal. Sugestão: Como o eu lírico manifesta uma visão pessimista da vida, o "aqui" deve ser o espaço em que ele se encontra, isto é, a vida real.
2. Na *Divina comédia*, Dante, conduzido pelo poeta Virgílio, adentra o portal do inferno e descreve o que vê:

Ali, suspiros, queixas e lamentos
cruzavam-se pelo ar, na escuridão,
fazendo-me hesitar por uns momentos.

Línguas estranhas, gírias em profusão,
exclamações de dor, acentos de ira,
gritos, rangidos e bater de mão,
[...]

Vegetam como os sáurios indolentes;
eu os via desnudos, aguilhoados
por vespas e por moscas renitentes.

Tinham de sangue os rostos salpicados,
que lhe caía ao peito e aos pés também,
pasto, no chão, dos vermes enojados.

(Tradução de Cristiano Martins. *Divina comédia*. São Paulo: Edusp, 1976. p. 98-9.)

sáurio: lagarto

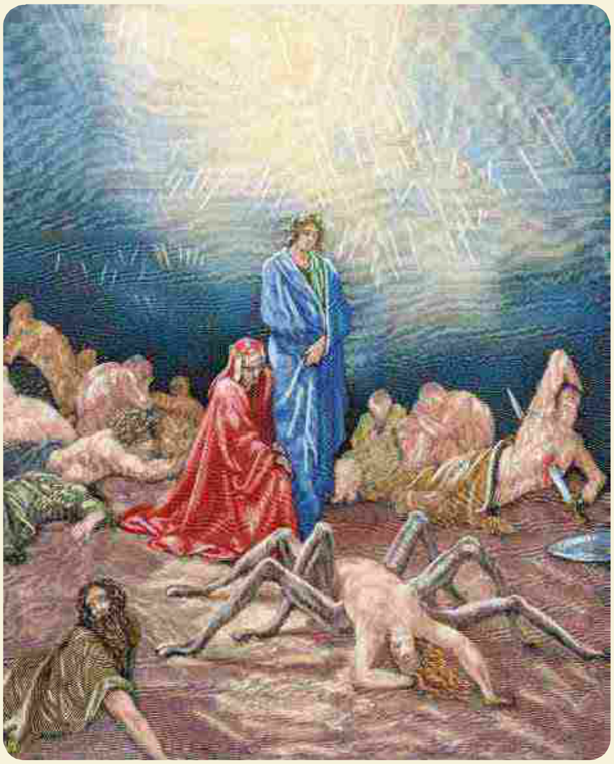

Prisma Archivo/Alamy/Other Images

Divina comédia. Purgatório (1868), por Gustave Doré.

Compare o texto de Arnaldo Antunes ao de Dante e aponte semelhanças entre eles quanto às ideias.
Em ambos os textos, não há sinal da vida: habita apenas a morte (ou os mortos) na escuridão.

3. O poema de Arnaldo Antunes é constituído por várias orações. Cada uma delas trata de um dos aspectos da visão infernal: a asa que não vinga, o azul sem vida, a terra infértil, etc.
   Observe que as orações do poema constituem um único período.
   a) O período é simples ou composto? É composto.
   b) Se composto, por coordenação ou por subordinação? Por coordenação.
   c) Classifique as orações desse período. Com exceção da última, que é coordenada sindética aditiva ou adversativa (dependendo de como se interpreta o poema), todas as outras são coordenadas assindéticas.
   d) Relacionando forma e conteúdo, levante hipóteses: Por que toda a visão do inferno ficou concentrada num único período? Porque todas as orações têm valor equivalente e formam, em conjunto, a visão global do inferno.

4. A enumeração dos elementos que compõem a visão infernal parece não ter fim. Um desses elementos, contudo, parece sintetizar todos os outros. Releia os quatro versos finais do poema:

> "como uma foto, a vida,
> sem saída, aqui,
> se apaga a lua, acaba
> e continua"

a) Qual é o sujeito das formas verbais *acaba* e *continua*? a vida

b) Que elemento resume todos os elementos anteriores? a vida

c) Explique a comparação entre a vida e a foto. Sem saída, a vida, no inferno, equivale à vida em uma foto: é o retrato de um instante de vida que se viveu, mas que não existe mais.

d) Dê uma interpretação coerente à aparente contradição entre *acaba* e *continua*. Resposta pessoal. Sugestão: O inferno é o espaço da morte, do fim. Simbolicamente, contudo, a morte é necessária para que a vida possa ressurgir dela, continuar. Em outras palavras, por vezes precisamos deixar morrer o que somos para renascer.

Para que servem as orações coordenadas?

As orações coordenadas, por estabelecerem relações sintáticas e lógicas mais simples do que as subordinadas, são frequentemente empregadas em textos que visam à comunicação direta com o público.

É o caso, por exemplo, de textos como receitas, folhetos informativos, cartazes e até mesmo o do jornal falado de rádio e televisão. Nesses textos, quando não se emprega o período simples, a preferência normalmente é pelo período composto por coordenação.

5. Às vezes, apesar de não haver conectivos ligando certas orações, é possível observar certo tipo de relação semântica entre elas, como se a conjunção estivesse implícita. Veja estes exemplos:

> Estou procurando a passagem há uma hora, não achei. (mas / oposição)
>
> Você não foi à minha casa ontem, estou aqui hoje. (por isso / conclusão)
>
> Passou perto do banco, resolveu entrar. (e / adição)

a) No poema, é possível observar a existência de um nexo semântico entre as orações. De que tipo é esse nexo? Um nexo com valor semântico de adição.

b) Esse valor equitativo entre as orações faz crer que, para o eu lírico, os elementos enumerados – asa, azul, terra, sêmen, etc. – apresentam o mesmo grau ou diferentes graus de importância na constituição da visão do inferno? O mesmo grau de importância.

6. Observe no último verso do poema o valor semântico da palavra *e*, única conjunção empregada no poema. Como você sabe, essa conjunção normalmente indica *adição*. Considerando o contexto, verifique se, de fato, a conjunção *e* apresenta esse valor semântico. Caso não, qual seria o seu real valor semântico? Justifique sua resposta. A conjunção e tem o valor semântico de aditiva se considerarmos a ideia de que a morte ("acaba") e a vida ("continua") se somam e se sucedem naturalmente; tem valor semântico de adversativa se considerarmos a oposição entre os verbos *acabar* e *continuar*.

7. Entre os itens que seguem, indique aqueles que melhor traduzem o papel desempenhado pelas orações coordenadas na construção do sentido do texto lido.

- X Exercendo papéis sintáticos equivalentes, cada uma das orações coordenadas compõe um aspecto desse painel infernal que é a própria vida.
- X Estabelecendo entre si nexos semânticos de adição, as orações coordenadas somam as impressões de morte e aniquilamento da "vida sem saída".
- As orações coordenadas criam, no poema, relações de dependência sintática que equivalem, no plano da existência, às relações de subordinação entre a vida e a morte.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

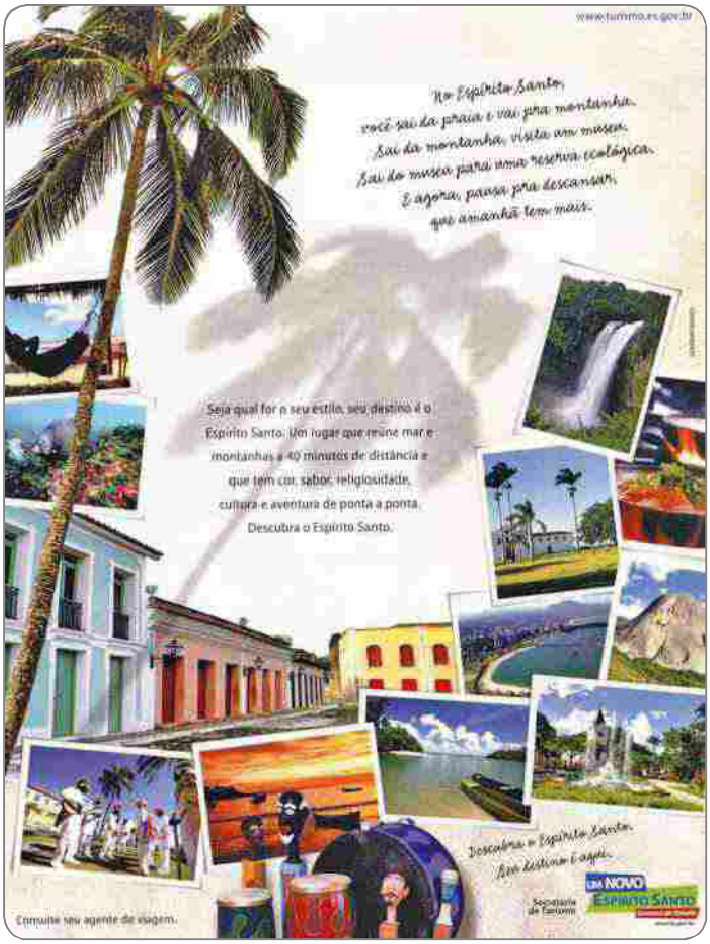

No Espírito Santo,
você sai da praia e vai pra montanha.
Sai da montanha, visita um museu.
Sai do museu para uma reserva ecológica.
E agora, pausa pra descansar,
que amanhã tem mais.

Seja qual for o seu estilo, seu destino é o Espírito Santo. Um lugar que reúne mar e montanhas a 40 minutos de distância e que tem cor, sabor, religiosidade, cultura e aventura de ponta a ponta. Descubra o Espírito Santo.

Descubra o Espírito Santo.
Seu destino é aqui.

Governo do Estado do Espírito Santo

(*Viagem*, ano 15, nº 7, p. 137.)

1. Releia estes enunciados verbais do anúncio:

> - “Sai da montanha, visita um museu. Sai do museu para uma reserva ecológica.”
> - “Descubra o Espírito Santo. Seu destino é aqui.”

a) Observe o tipo de relação existente entre as orações dos enunciados e reescreva-os, explicitando as conjunções coordenativas que estão subentendidas.
Sai da montanha e visita um museu. Sai do museu e vai para uma reserva ecológica. / Descubra o Espírito Santo, porque/pois seu destino é aqui.

b) Qual o valor semântico das conjunções que você empregou ao reescrever os enunciados?
No primeiro, adição (e); no segundo, explicação (porque / pois).

c) Na sua opinião, por que as conjunções foram omitidas no anúncio?
Para o texto ficar mais leve e dinâmico; assim se constrói a ideia de que o lugar também é leve e dinâmico.

2. O anúncio é composto por imagens de vários lugares do Espírito Santo e foi publicado em uma revista de viagem.

a) Quem é o anunciante? O governo do Estado do Espírito Santo.

b) Qual é o público da revista? Pessoas que viajam ou se interessam por viajar, ou seja, turistas.

c) Levante hipóteses: Por que o anúncio apresenta um grande número de imagens fotográficas, dispostas em painel? Como o anúncio é direcionado a turistas em potencial, o painel composto por fotografias, muitas na forma de cartões-postais, sugere que há muitos lugares diferentes e maravilhosos para visitar, fotografar, guardar de recordação, etc.

Franz Marc.Broken Forms. s/d The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO
27

A pontuação

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

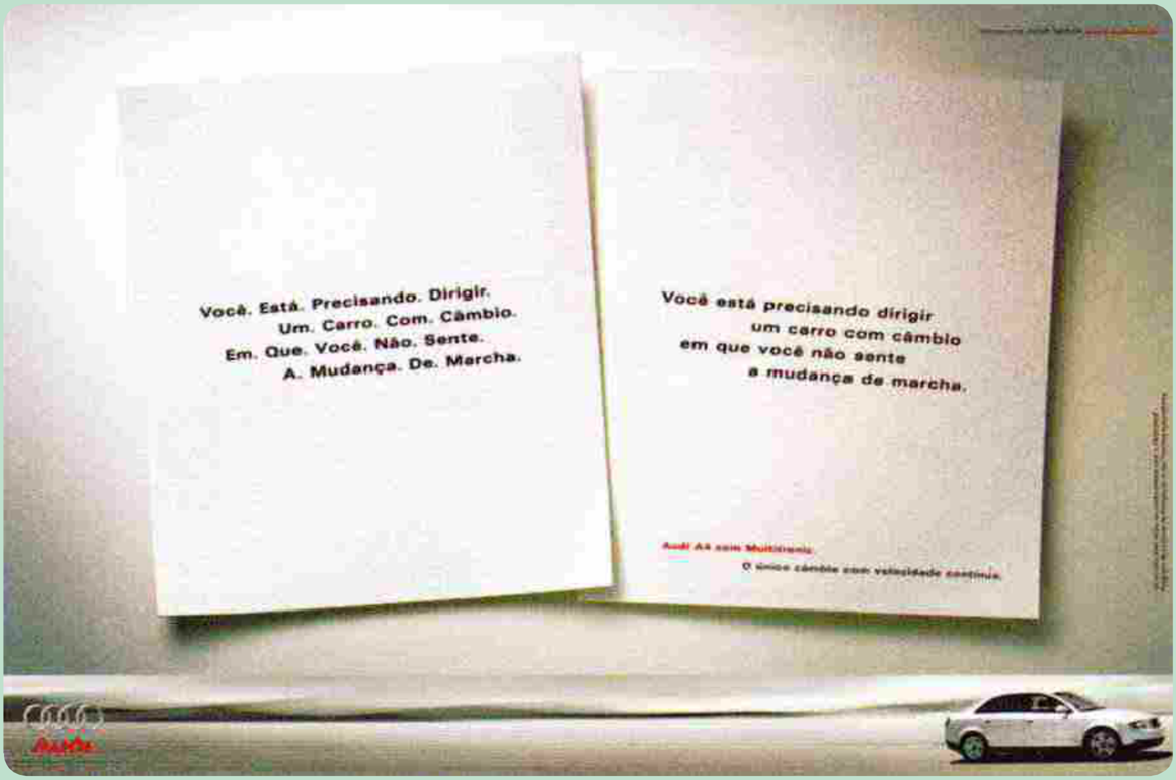

Você. Está. Precisando. Dirigir.
Um. Carro. Com. Câmbio.
Em. Que. Você. Não. Sente.
A. Mudança. De. Marcha.

Você está precisando dirigir
um carro com câmbio
em que você não sente
a mudança de marcha.

Audi A4 com Multitronic
O único câmbio com velocidade contínua.

Foto: Rafael Assef/Almap BBDO

(*28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo.*)

1. Na parte inferior do anúncio, há um logotipo, à esquerda, e um carro, à direita.

a) Esse logotipo representa qual marca de automóvel? Audi.

b) Sabe-se que, no mercado automobilístico, essa marca fabrica carros caros, com motores de grande potência e alta tecnologia. Deduza: Qual é o perfil do público consumidor desse carro?
Pessoas que têm poder aquisitivo alto e gostam de carros com bom desempenho em velocidade e tecnologia de ponta.

2. Há, no anúncio, um enunciado que é escrito de duas formas diferentes. Relacionando as formas desse enunciado ao conteúdo, interprete:

a) O que sugere o ponto após cada uma das palavras, no primeiro enunciado?
O ponto sugere o tranco que se sente durante a mudança de marcha.

b) O que sugere o emprego de um único ponto do segundo enunciado?
Sugere ao leitor a fluidez da troca de marcha do Audi, sem trancos.

CONCEITUANDO

Você observou que um texto escrito adquire sentidos diferentes quando pontuado de formas diferentes. O uso da pontuação depende da intenção do locutor no discurso. Assim, os sinais de pontuação estão diretamente relacionados ao contexto, ao interlocutor e às intenções. Servem para marcar as pausas e as entonações e também para representar outros componentes específicos da língua falada, como os gestos e a expressão facial. Desse modo, facilitam a leitura e tornam o texto mais claro e preciso.

A **pontuação** marca na escrita as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto.

Há alguns sinais de pontuação cujo emprego, atualmente, obedece a uma razoável disciplina, como o ponto e vírgula, o dois-pontos e o ponto de interrogação. Outros têm emprego mais livre, mais subjetivo, como o ponto de exclamação e as reticências.

A entonação

Na fala, a frase é marcada pela entonação, isto é, pelo tom que o falante dá à voz para expressar sua intenção. Na escrita, os sinais de pontuação, indicando pausas, altura de voz, ênfase, etc., aproximam o texto escrito da fala. Observe que, se quisermos expressar a intenção do homem sentado, no cartum abaixo, devemos ler sua fala com um tom de voz mais alto e que revele uma chamada.

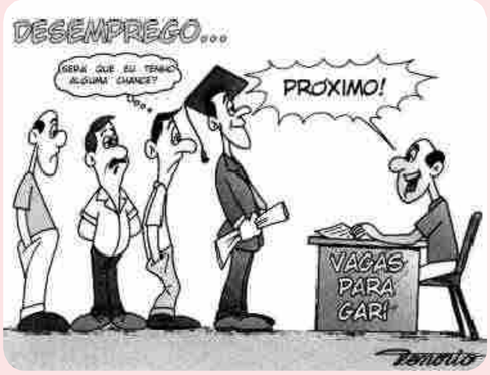
DESEMPREGO...
SERÁ QUE EU TENHO ALGUMA CHANCE?
PROXIMO!
VAGAS PARA GARI
Tenório

Tenório

(Mário Dimov Mastrotti, org. *Isto é um absurdo!*. São Caetano do Sul: Virgo, 2004. p. 49.)

VÍRGULA

A vírgula entre os termos da oração

Emprega-se a vírgula:

- para separar termos que exercem a mesma função sintática – *sujeito composto*, *complementos*, *adjuntos* –, quando não vêm unidos por *e*, *ou* e *nem*:

Deu-me $\underbrace{\textit{livros, revistas de arte, discos antigos e CDs}}_{\text{objeto direto}}$.

- para isolar o *aposto*:

O resto, *as louças*, *os cristais*, *os talheres*, irá nas caixas menores.

- para isolar o *vocativo*:

Você ouviu, *Maria*, que notícia estranha?

- para isolar o *adjunto adverbial*, quando ele é extenso ou quando se quer destacá-lo:

À noite, faço um curso de inglês intensivo.

- para isolar expressões explicativas como *isto é*, *por exemplo*, *ou melhor*, *a saber*, *ou seja*, etc.

Entregaram-me a encomenda, *isto é*, os móveis e as cadeiras, com um mês de atraso.

- para isolar o *nome de um lugar* anteposto à data:

Recife, 20 de dezembro de 2012.

Quando não empregar a vírgula

Não se recomenda empregar a vírgula entre o sujeito e o predicado e entre o verbo e seus complementos, a não ser que haja termo ou oração intercalados. Assim, no anúncio abaixo, no enunciado "Um bom conteúdo perde muito sem um bom papel", não se separa por vírgula o sujeito *Um bom conteúdo* do predicado *perde muito sem um bom papel*.

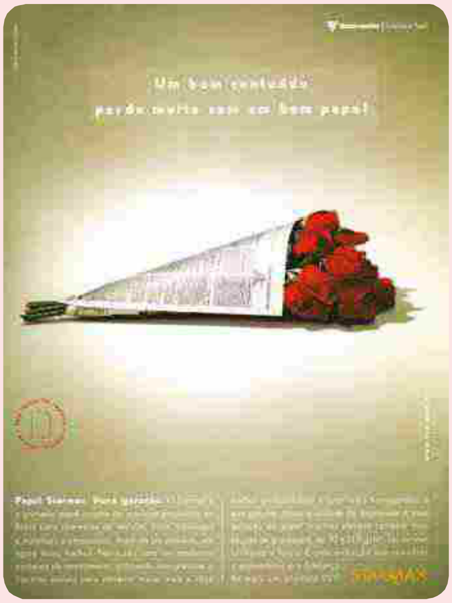

Carillo Pastore Euro RSCG

A vírgula entre as orações

Coordenadas

Emprega-se a vírgula para separar:

- as orações *coordenadas assindéticas*:

Foi à porta, espiou, correu para dentro assustada.

- as orações *coordenadas sindéticas*, com exceção das introduzidas pela conjunção *e*:

Talvez seja engano meu, mas acho-a agora mais serena.

OBSERVAÇÃO

As orações coordenadas sindéticas unidas pela conjunção *e* podem vir separadas por vírgulas quando:

- têm sujeitos diferentes: "A criatura desviou-se, e ao cabo de um minuto as linhas moveram-se [...]" (Graciliano Ramos)
- a conjunção é repetida várias vezes: Queria não ver, e abaixava os olhos, e tapava-os com as mãos, e sentia-se fechar em si mesma.

Subordinadas substantivas

Somente as orações *subordinadas substantivas apositivas* devem ser separadas por vírgula (ou dois-pontos) da oração principal; as demais substantivas, não.

Ele só pensava numa coisa, *que não cederia*.

Subordinadas adjetivas

Somente as orações *subordinadas adjetivas explicativas* devem ser separadas por vírgula da oração principal; as *restritivas*, não.

Nem ele, *que é o melhor da turma*, quis participar do torneio de xadrez.

Etc.

Considerando que *etc.* é abreviatura da expressão latina *et coetera*, que significa "e outras coisas", o emprego da vírgula antes dele seria dispensável. Entretanto, o acordo ortográfico em vigor no Brasil exige que empreguemos *etc.* precedido de vírgula. Veja o exemplo:

Trouxe nesta pasta as fotografias, as cartas, os documentos, etc.

Subordinadas adverbiais

As orações *subordinadas adverbiais* são separadas por vírgula:

- opcionalmente, se vierem *após* a oração principal:

$$\overbrace{\text{Ouvia histórias macabras deste lugar,}}^{\text{or. principal}}\ \overbrace{\text{quando eu era menino.}}^{\text{or. subord. adverbial temporal}}$$

vírgula optativa

- obrigatoriamente, se vierem *antepostas* ou *intercaladas* à oração principal:

$$\overbrace{\text{Se tudo der certo,}}^{\text{or. subord. adv. condicional}}\ \overbrace{\text{voltarei hoje mesmo.}}^{\text{or. principal}}$$

vírgula obrigatória

or. principal

or. subord. adverbial conformativa

Esses fatos, conforme informamos no jornal do meio-dia, são falsos.

vírgula obrigatória — vírgula obrigatória

Observe que, no balão do 1º quadrinho, a oração subordinada adverbial temporal *Depois que troquei o violão pela flauta* vem anteposta à oração principal *as formigas passaram a gostar de mim*. Nesse caso, para separar as orações, a vírgula é obrigatória.

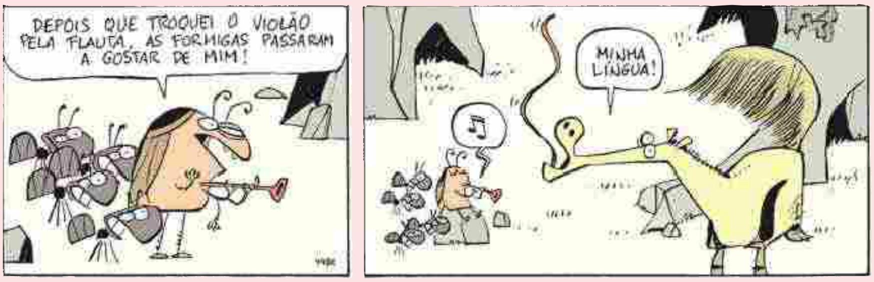
DEPOIS QUE TROQUEI O VIOLÃO PELA FLAUTA, AS FORMIGAS PASSARAM A GOSTAR DE MIM!
MINHA LÍNGUA!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Em boca fechada não entra mosca.* São Paulo: Devir, 2008. p. 17.)

- obrigatoriamente, quando forem reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo:

or. subord. adverbial condicional reduzida de gerúndio — Agindo impensadamente,

or. principal — jamais conseguirá o apoio de seus pais.

vírgula obrigatória

PONTO E VÍRGULA

Emprega-se o ponto e vírgula:

- antes das orações sindéticas adversativas e conclusivas, quando apresentarem a conjunção deslocada:

Os alunos pretendiam montar um pequeno laboratório de ciências; o dinheiro arrecadado, entretanto, não foi o suficiente.

Você já recebeu dois convites; deve, portanto, comparecer à cerimônia.

Observe que, nesse caso, a conjunção vem entre vírgulas.

- para separar orações, desde que a segunda contenha zeugma:

Vocês anseiam pela violência; nós, pela paz.

- para separar os itens dos enunciados enumerativos:

As águas das chuvas provocam sérios problemas à rede de esgotos. Evite problemas, procedendo da seguinte forma:

a) não ligue ralos de fundo de quintais às redes de esgoto;
b) tampe as caixas de inspeção e limpe-as a cada três meses;
c) não jogue nos vasos sanitários fraldas descartáveis, absorventes higiênicos, plásticos, estopas, panos e produtos similares.

PONTO

Emprega-se no final de frases *declarativas*:

Os livros foram danificados pelas traças.

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Emprega-se no final de frases *interrogativas diretas*:

E eu? O que devo fazer?

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Emprega-se no final de frases exclamativas, com a finalidade de indicar estados emocionais, como espanto, surpresa, dor, alegria, súplica, etc.:

Saia daqui já!

Observe os sinais de pontuação empregados na tira. No 1º quadrinho, o sinal de interrogação conota a fala meio irônica da personagem de óculos; na resposta de seu interlocutor, a exclamação indica indignação; já no segundo quadrinho, a exclamação indica ênfase, certeza.

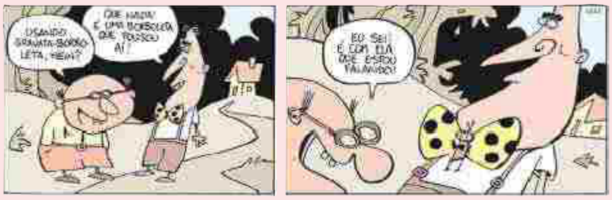
USANDO GRAVATA-BORBOLETA, HEIN?
QUE NADA! É UMA BORBOLETA QUE POUSOU AÍ!
EU SEI! É COM ELA QUE ESTOU FALANDO!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Folha de S. Paulo*, 23/7/2004.)

DOIS-PONTOS

É usado para introduzir palavras, expressões, orações ou citações que servem para enumerar ou esclarecer o que se afirmou anteriormente:

> "Lembrei-me do nome e do tipo: era João Francisco Gregório, caboclo robusto, desconfiado..."
>
> (Graciliano Ramos)

ASPAS

São usadas no início e no final de citações; para destacar palavras estrangeiras, neologismos, gírias; para marcar ironia; para indicar mudança de interlocutor nos diálogos; quando o termo não é muito preciso para o contexto, como se pode observar no último quadrinho da tira abaixo.

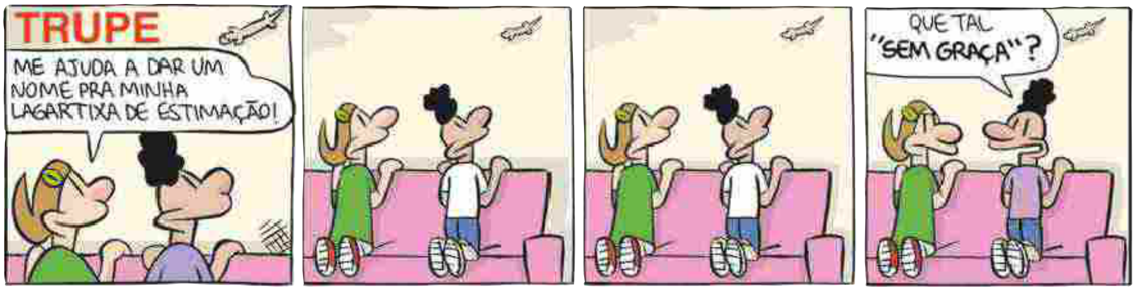
TRUPE
ME AJUDA A DAR UM NOME PRA MINHA LAGARTIXA DE ESTIMAÇÃO!
QUE TAL "SEM GRAÇA"?

Adão Iturrusgarai

PARÊNTESES

São empregados para separar, em um período, palavras ou frases explicativas e nas indicações bibliográficas:

> "Depois do jantar (mal servido) Seu Dagoberto saiu do Grande Hotel e Pensão do Sol (Familiar) palitando os dentes caninos."
>
> (Alcântara Machado)

TRAVESSÃO

É utilizado:

- para indicar a mudança de interlocutor nos diálogos:

> — Quer saber de uma coisa? O melhor é nós terminarmos.
> — Terminarmos?
> Ele sentiu um frio.
> — Não combinamos mais mesmo.
>
> (Luiz Vilela)

- para isolar a fala da personagem da fala do narrador:

> — Que deseja agora? — gritou-lhe afinal a voz transtornada. — Já não lhe disse que não tenho nada a ver com suas histórias?
>
> (Fernando Sabino)

- para destacar ou isolar palavras ou expressões no interior de frases:

> Grande futuro? Talvez naturalista, literato, arqueólogo, banqueiro, político, ou até bispo — bispo que fosse —, uma vez que fosse um cargo…
>
> (Machado de Assis)

RETICÊNCIAS

Indicam a interrupção da frase, feita com a finalidade de sugerir:

- dúvida, hesitação, surpresa:

> Não quero ir à casa dela porque… porque não quero vê-la tão cedo.
> Qualquer dia destes, embarco… pra China!

- prolongamento da frase:

> Naquele jardim havia de tudo: dálias, rosas, crisântemos, violetas…

- interrupção do pensamento ou sugestão para que o leitor complete o raciocínio:

> Depois de tantos anos, finalmente nos encontramos e…

- destaque a uma palavra ou expressão:

> De todas as minhas experiências, nada equivaleu a… ser pai!

- supressão de trecho em textos:

> “A democratização dos estudos trouxe para as escolas de ensino médio alunos que outrora ingressavam diretamente na vida ativa. […] No ensino médio, os estabelecimentos escolares recebem alunos muito heterogêneos no que tange à relação com o saber.”
>
> (Philippe Perrenoud)

EXERCÍCIOS

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, e responda às questões 1 e 2:

O gato

O gato chega à porta do quarto onde escrevo.
Entrepara… hesita… avança…

Fita-me.
Fitamo-nos.

Olhos nos olhos…
Quase com terror!

Como duas criaturas incomunicáveis e solitárias
Que fossem feitas cada uma por um Deus diferente.

(*Preparativos de viagem*. São Paulo: Globo, 1997. p. 25.)

PBNJ Productions/Corbis/Latinstock

1. Considerando que a pontuação marca na escrita as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto, analise semanticamente o emprego da pontuação no poema "O gato" e justifique:

a) o emprego do ponto e das reticências na primeira estrofe: O emprego do ponto indica uma frase declarativa, que conota a afirmação de um fato. O emprego das reticências sugere a desconfiança e os gestos cautelosos e lentos dos gatos ao adentrar os ambientes.

> "O gato chega à porta do quarto onde
> [escrevo.
> Entrepara... hesita... avança..."

b) o emprego do ponto na segunda estrofe:

> "Fita-me.
> Fitamo-nos."

O emprego do ponto dá a entender que fitar um ao outro foi a única ação realizada, de ambos os lados.

c) O emprego das reticências e do ponto de exclamação na terceira estrofe:

> "Olhos nos olhos...
> Quase com terror!"

O emprego das reticências sugere que os olhares estavam fixos e o da exclamação contribui para revelar o medo, o receio que toma conta de ambos.

2. Analise e interprete os últimos versos do poema:

> "Como duas criaturas incomunicáveis
> [e solitárias
> Que fossem feitas cada uma por um
> [Deus diferente."

O poema aborda a singularidade do gato e do eu lírico, duas criaturas que não conseguem interagir; cada uma é fechada em seu próprio mundo.

Leia o texto de campanha comunitária a seguir e responda às questões 3 e 4.

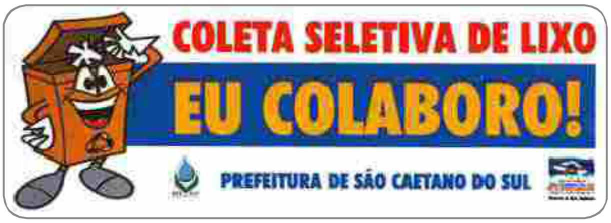

Reprodução

3. A campanha tem como finalidade conscientizar a população sobre a importância da coleta seletiva. A frase "Eu colaboro!", seguida de um ponto de exclamação, faz supor uma pergunta implícita. Qual é ela? E você, colabora?

4. Observe as cores utilizadas no anúncio, excluídas as do boneco:

a) Quais são elas? Verde, vermelha, azul e amarela, em um fundo branco.

b) Que relação elas mantêm com a coleta seletiva do lixo? São as cores dos recipientes utilizados na coleta seletiva de lixo: o verde para vidro, o vermelho para plástico, o azul para papel e o amarelo para metal.

5. Leia este anúncio:

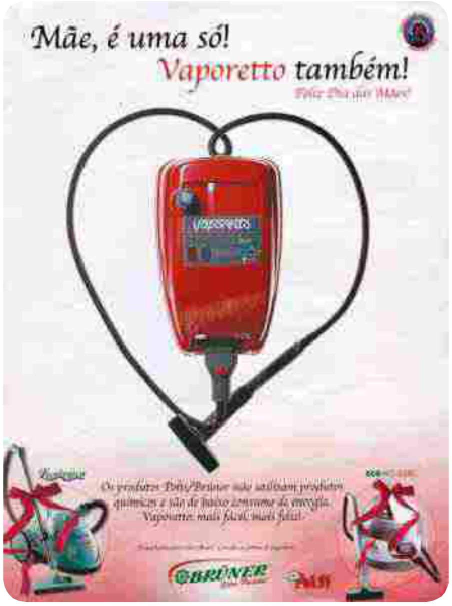

Reprodução

(*Nova*, ano 31, nº 5.)

a) No texto da parte superior do anúncio, há uma inadequação quanto ao emprego da vírgula. Explique por quê. Porque a vírgula isola o sujeito *Mãe* de seu predicado *é uma só*, o que não é recomendado pela norma-padrão da língua.

b) Levante hipóteses: Qual foi, provavelmente, a intenção do anunciante ao empregar a vírgula nesse enunciado? Provavelmente, ele teve a intenção de destacar a palavra *mãe* ou de mostrar, no texto, a pausa que pode ocorrer quando falamos essa frase.

6. Leia a placa abaixo.

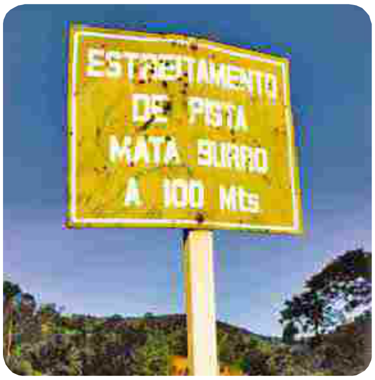

José Eduardo Camargo/Abril Imagens

(José Eduardo Camargo (fotos) e L. Soares (cordel). *O Brasil das placas – Viagem por um país ao pé da letra*. São Paulo: Abril, 2003. p. 23.)

a) Há, na placa, uma palavra que apresenta um problema ortográfico. Qual é essa palavra e como ela deve ser grafada? mata-burro, com hífen

b) Qual é o significado dessa palavra? ponte de traves espaçadas, destinada a impedir o trânsito de animais

c) Qual é a abreviatura de metro(s)? m

d) Do modo como está redigido o enunciado, que sentido ele produz? O sentido de que o estreitamento de pista é que mata burros.

e) Reescreva o enunciado de acordo com a norma-padrão, de maneira a desfazer a ambiguidade e empregando apenas um sinal de pontuação.
Estreitamento de pista. Mata-burro a 100 m / Estreitamento de pista; mata-burro a 100 m

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 7 e 8:

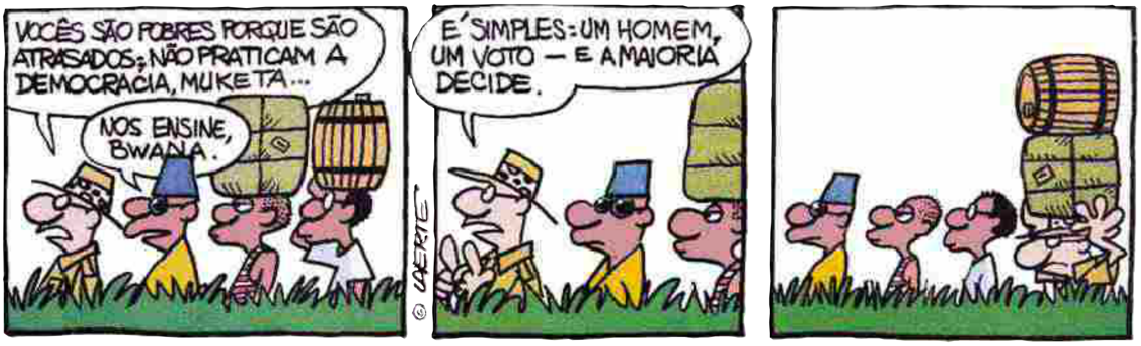
VOCÊS SÃO POBRES PORQUE SÃO ATRASADOS; NÃO PRATICAM A DEMOCRACIA, MUKETA...
NOS ENSINE, BWANA.
LAERTE
É SIMPLES: UM HOMEM, UM VOTO — E A MAIORIA DECIDE.

Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 1º/4/2003.)

7. No 1º quadrinho:

a) Tanto na fala de Muketa quanto na de Bwana, que termo da oração aparece isolado por vírgula? O vocativo: *Muketa*, no 1º balão; *Bwana*, no 2º.

b) Observe o contexto e responda: Por que foi empregado o ponto e vírgula depois da frase "Vocês são pobres porque são atrasados"?

Para separar a enumeração que a personagem está fazendo sobre as causas da pobreza do interlocutor: … são atrasados; vocês são pobres porque não praticam a democracia…

c) O que o emprego das reticências sugere depois da palavra *Muketa*? Que a personagem interrompeu seu pensamento ou que talvez fosse continuar enumerando outras causas da pobreza do interlocutor.

8. No enunciado "É simples: um homem, um voto – e a maioria decide", do 2º quadrinho, há dois termos implícitos. Considerando essa informação, justifique o emprego dos sinais de pontuação nesse enunciado. O dois-pontos foi empregado para introduzir o aposto, esclarecendo o que é democracia; a vírgula, para indicar que, entre os termos *um homem* e *um voto*, está implícito um verbo (vale); e o travessão, para destacar o que foi dito anteriormente, ou seja, numa democracia, os votos da maioria vencem.

A PONTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio abaixo.

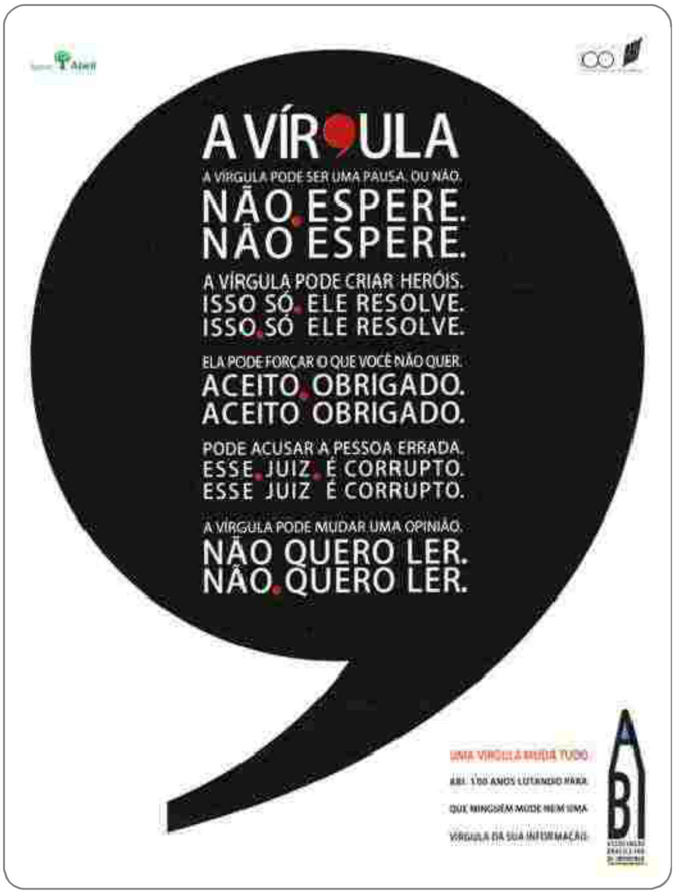

A VÍR,ULA

A VÍRGULA PODE SER UMA PAUSA. OU NÃO.
NÃO, ESPERE.
NÃO ESPERE.

A VÍRGULA PODE CRIAR HERÓIS.
ISSO SÓ, ELE RESOLVE.
ISSO, SÓ ELE RESOLVE.

ELA PODE FORÇAR O QUE VOCÊ NÃO QUER.
ACEITO, OBRIGADO.
ACEITO OBRIGADO.

PODE ACUSAR A PESSOA ERRADA.
ESSE, JUIZ, É CORRUPTO.
ESSE JUIZ É CORRUPTO.

A VÍRGULA PODE MUDAR UMA OPINIÃO.
NÃO QUERO LER.
NÃO, QUERO LER.

UMA VÍRGULA MUDA TUDO.
ABI. 100 ANOS LUTANDO PARA
QUE NINGUÉM MUDE NEM UMA
VÍRGULA DA SUA INFORMAÇÃO.

Associação Brasileira de Imprensa

1. Segundo o anúncio, "Uma vírgula muda tudo". Analise semanticamente o emprego da vírgula nas frases destacadas em cada uma das situações a seguir e interprete a diferença entre os enunciados.

a) "A vírgula pode ser uma pausa, ou não.

Não, espere. Na primeira, há um pedido para que o interlocutor espere.

Não espere." Na segunda para que não espere.

b) "A vírgula pode criar heróis.

Isso só, ele resolve. Na primeira, a palavra *só* refere-se a *isso* (somente isso); na segunda, refere-se a *ele* (somente ele).

Isso, só ele resolve."

c) "Ela pode forçar o que você não quer.

Aceito, obrigado. Na primeira, há o sentido de querer algo; na segunda, de aceitar por imposição.

Aceito obrigado."

d) "Pode acusar a pessoa errada.

Esse, juiz, é corrupto. Na primeira, acusa-se alguém para o juiz; na segunda, o acusado é o próprio juiz.

Esse juiz é corrupto."

e) "A vírgula pode mudar uma opinião.

Não quero ler. Na primeira, não se quer ler; na segunda, quer-se ler.

Não, quero ler."

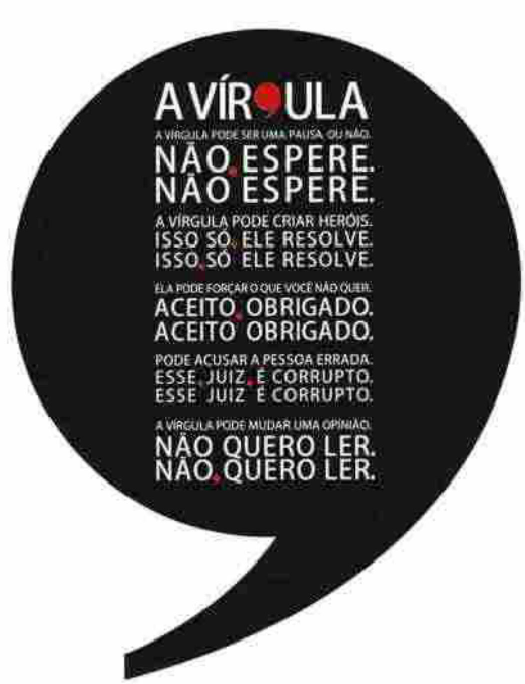
A VÍRGULA
A VÍRGULA PODE SER UMA PAUSA, OU NÃO.
NÃO, ESPERE.
NÃO ESPERE.
A VÍRGULA PODE CRIAR HERÓIS.
ISSO SÓ, ELE RESOLVE.
ISSO, SÓ ELE RESOLVE.
ELA PODE FORÇAR O QUE VOCÊ NÃO QUER.
ACEITO, OBRIGADO.
ACEITO OBRIGADO.
PODE ACUSAR A PESSOA ERRADA.
ESSE, JUIZ, É CORRUPTO.
ESSE JUIZ É CORRUPTO.
A VÍRGULA PODE MUDAR UMA OPINIÃO.
NÃO QUERO LER.
NÃO, QUERO LER.

Associação Brasileira de Imprensa

2. Observe o texto verbal e a imagem na parte inferior do anúncio e o logotipo na parte superior, em verde.

a) Quem é o locutor do texto? A Associação Brasileira de Imprensa, apoiada pela Editora Abril.

b) Levante hipóteses: Onde, provavelmente, foi veiculado o anúncio? Justifique. Provavelmente, em alguma revista da Editora Abril, pois está sendo apoiado por ela.

c) Explique qual é a finalidade do anúncio. Divulgar a comemoração dos 100 anos da ABI.

d) A quem se dirige esse discurso? A todos os leitores da revista.

3. Considerando o discurso como um todo, ou seja, o texto, o contexto, os interlocutores, a intencionalidade:

a) O que pode agregar semanticamente ao discurso a cor preta da vírgula, a cor vermelha das vírgulas menores e a cor branca das palavras?

b) Analise a ambiguidade da expressão em destaque: **3a.** Resposta pessoal. Sugestão: O preto pode sugerir a censura à imprensa; o vermelho, um alerta para que se saiba que a luta pela liberdade de imprensa continua; e o branco pode sugerir a liberdade de escrita.

> "ABI. 100 anos lutando para que ninguém mude *nem uma vírgula* da sua informação."

3b. A expressão sugere dois sentidos para o enunciado: A ABI luta para que nem mesmo uma vírgula seja alterada, pois isso pode mudar o significado do texto, ou a ABI tem o compromisso de dar a impressão correta, integral, sem interferência de pressões externas.

c) Considerando-se o passado histórico brasileiro de repressão à liberdade de expressão, qual é a mensagem implícita do discurso? A mensagem de que a Associação Brasileira de Imprensa zela e historicamente tem zelado pela liberdade de imprensa.

d) O fundo preto do texto forma uma grande vírgula. Interprete: Por que a vírgula, sendo um sinal gráfico tão pequeno, foi escrita com esse tamanho?
Porque ela é o assunto central do texto e porque reforça a ideia de que mesmo um pequeno sinal gráfico tem um papel importante na informação.

Para que serve a pontuação?

Diferentemente da fala, que, além da palavra, conta com vários outros recursos para a construção de sentido – expressão facial, entonação, gestos, postura corporal, ambiente, etc. –, a linguagem escrita dispõe apenas de recursos gráficos. Entre esses recursos, a pontuação é um dos mais importantes, pois ajuda a organizar sintaticamente o texto, a evitar ambiguidades, a enfatizar um termo da oração e a tornar as ideias do texto mais claras e precisas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.

Ricardo Dantas

eu estava ali deitado olhando através da vidraça as roseiras no jardim, fustigadas pelo vento que zunia lá fora e nas venezianas do meu quarto e de repente cessava e tudo ficava tão quieto tão triste e de repente recomeçava e as roseiras frágeis e assustadas irrompiam na vidraça e eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com a minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas estava de sapatos Mamãe não gostava que eu deitasse de sapatos deixe de preguiça menino! mas dessa vez eu estava deitado de sapatos e ela viu e não falou nada ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou você não quer mesmo almoçar?

eu falei que não não quer comer nada? eu falei que não nem uma carninha assada daquelas que você gosta? com uma cebolinha de folha lá da horta um limãozinho uma pimentinha? ela sorriu e deu uma palmadinha no meu joelho e eu também sorri mas falei que não não estava com a menor fome nem uma coisinha meu filho? uma coisinha só? eu falei que não e então ela ficou me olhando e então ela saiu do quarto eu estava de sapatos e ela não falou nada ela não falaria nada meus sapatos engraxados bonitos brilhantes

ele não quer comer nada? escutei papai perguntando e mamãe decerto só balançou a cabeça porque não escutei ela responder e agora eles estavam comendo em silêncio os dois sozinhos lá na mesa em silêncio o barulho dos garfos a casa quieta e fria e triste o vento zunindo lá fora e nas venezianas de meu quarto.

[...]

(Luiz Vilela. "Eu estava ali deitado". *No bar*. São Paulo: Ática, 1984. Disponível em: http://literaturanoallyrio.blogspot.com.br/2010/12/eu-estava-ali-deitado.html. Acesso em: 10/7/2012.)

1. Com base na leitura do texto, responda: Sim. Trata-se de um narrador-personagem, o que pode ser observado pelo uso da 1ª pessoa, como em "eu estava ali", "estava em minha cama com a minha blusa de lã", "eu falei", etc.

a) O narrador participa da história? Justifique sua resposta com base em elementos do texto.

b) Quais personagens aparecem no trecho lido? O narrador, a mãe e o pai.

c) De que trata a narrativa? De um episódio na vida do narrador, no qual ele, ainda menino, se retirara para seu quarto, onde, triste, deitado na cama, a mãe o procura e insiste para que ele aceite comer alguma coisa.

2. Há poucos sinais de pontuação no texto lido. Reescreva os trechos abaixo, pontuando-os segundo as regras de uso dos sinais de pontuação. Professor: Há outras possibilidades de pontuação dos trechos. Discuta com os alunos outras opções e peça que justifiquem suas escolhas.

a) "e eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com a minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas"
E eu estava ali o tempo todo, olhando. Estava em minha cama, com a minha blusa de lã, as mãos enfiadas nos bolsos, os braços colados ao corpo, as pernas juntas.

b) “ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou você não quer mesmo almoçar?” Ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou:
– Você não quer mesmo almoçar?

c) “ele não quer comer nada? escutei papai perguntando e mamãe decerto só balançou a cabeça porque não escutei ela responder” – Ele não quer comer nada? – escutei papai perguntando. E mamãe decerto só balançou a cabeça, porque não escutei ela responder.

3. Levante hipóteses: Que efeito de sentido o autor pretendeu construir ao optar por escrever o texto com tão poucos sinais de pontuação? **3.** A quase total ausência de pontuação no texto sugere o modo caótico como as lembranças vinham à mente do narrador e o fluxo contínuo em que elas apareciam e, ao mesmo tempo, revela a despreocupação dele com a organização lógica dos fatos, nessa circunstância.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 4 a 8.

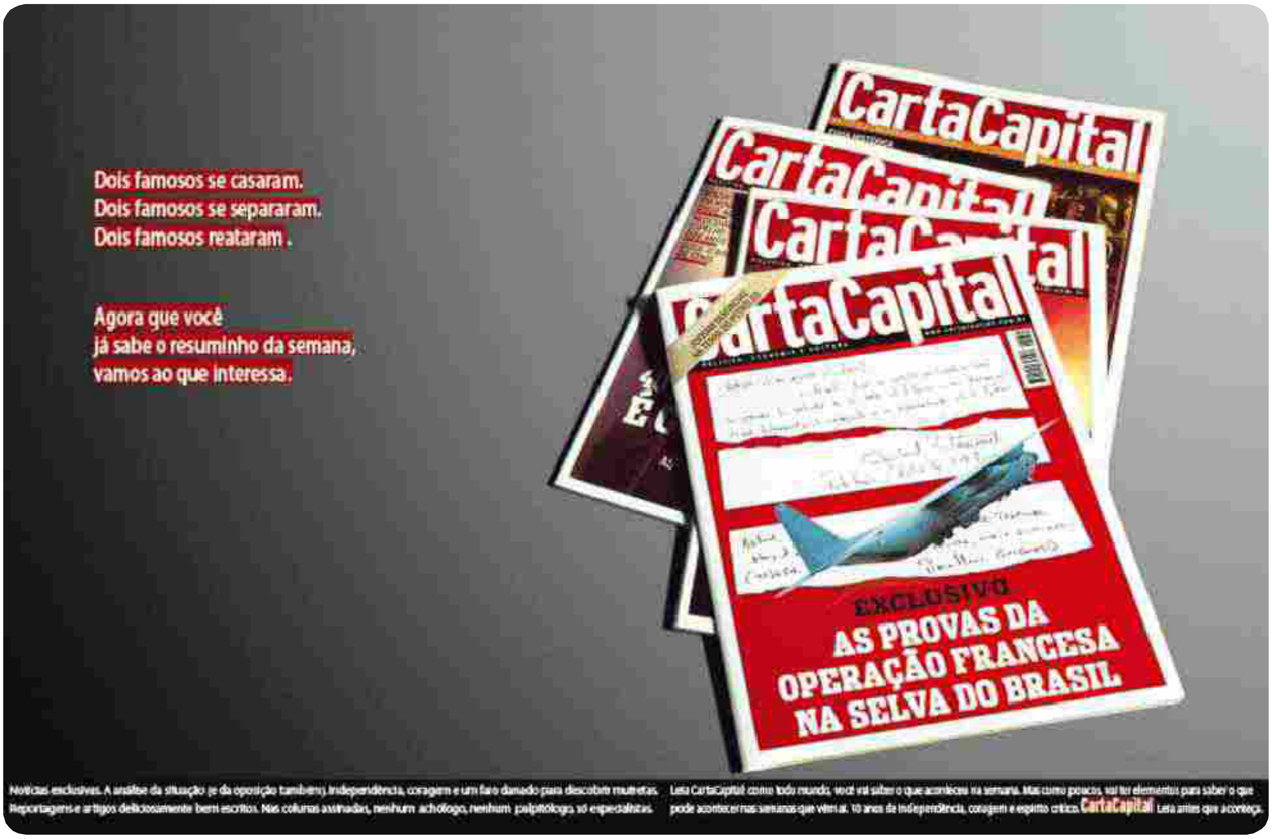

Dois famosos se casaram.
Dois famosos se separaram.
Dois famosos reataram.

Agora que você
já sabe o resuminho da semana,
vamos ao que interessa.

Notícias exclusivas. A análise da situação (e da oposição também). Independência, coragem e um faro danado para descobrir mutretas. Reportagens e artigos deliciosamente bem escritos. Nas colunas assinadas, nenhum achólogo, nenhum palpitólogo, só especialistas.

Leia CartaCapital: como todo mundo, você vai saber o que aconteceu na semana. Mas como poucos, vai ter elementos para saber o que pode acontecer nas semanas que virão. 10 anos de independência, coragem e espírito crítico. CartaCapital Leia antes que aconteça.

Fallon

4. Considerando que o texto consiste em um anúncio publicitário, identifique:

a) o anunciante; a revista semanal *Carta Capital*, que atua na área jornalística

b) o produto anunciado; a revista *Carta Capital*

c) o destinatário. o público leitor/consumidor/comprador de revistas, em geral

5. Releia este trecho da parte verbal do anúncio:

> Dois famosos se casaram.
>
> Dois famosos se separaram.
>
> Dois famosos reataram.

a) Reescreva o trecho, eliminando as repetições e o ponto das duas primeiras frases. Dois famosos se casaram, se separaram e reataram.

b) A expressão *dois famosos*, repetida nas três frases, têm necessariamente o mesmo referente, isto é, dizem respeito às mesmas pessoas? Não.

c) Com a eliminação das repetições e do ponto das duas primeiras frases, o sentido do enunciado se mantém? Justifique sua resposta. Não, pois, com a mudança, *dois famosos* passa a referir-se às mesmas pessoas, sentido que não é, necessariamente, o do trecho original.

6. Releia este enunciado da parte verbal do anúncio:

> "Agora que você já sabe o resuminho da semana, vamos ao que interessa."

a) Justifique o uso da vírgula entre as duas orações do enunciado.
A vírgula é empregada entre as duas orações do enunciado para separar a oração subordinada adverbial anteposta à oração principal.

b) Levante hipóteses: Considerando os elementos envolvidos na situação de produção do texto, o que significa a expressão *o que interessa*, do enunciado? O conteúdo da revista, ou seja, os assuntos de relevância para o país.

7. A presença do ponto no trecho "Dois famosos se casaram. Dois famosos se separaram. Dois famosos reataram." é ilustrativa da situação típica de emprego desse sinal de pontuação.

a) Quando o ponto é geralmente usado? No final de frases declarativas, nas quais se afirma um fato.

b) Tendo em vista o sentido de *o que interessa*, do enunciado "Agora que você já sabe o resuminho da semana, vamos ao que interessa", levante hipóteses: Que outro sentido a repetição do ponto nas três frases do trecho "Dois famosos se casaram [...] reataram." acrescenta ao texto? O sentido de que os fatos expressos nas frases declarativas estão encerrados e não precisam ser desenvolvidos, pois "não interessam", ao contrário dos assuntos de que a revista se ocupa.

8. Embora de forma não explícita, o texto lido mantém uma relação intertextual e interdiscursiva com outros textos/discursos – mais especificamente, com outros veículos de comunicação.

a) Que trecho da parte verbal do anúncio sugere outros textos/discursos ou outras revistas?
O trecho "Dois famosos se casaram. Dois famosos se separaram. Dois famosos reataram.".

b) Deduza: Pela perspectiva do anúncio, a que é dado destaque nesses outros textos/discursos ou outras revistas?
A fofocas ou à vida particular de pessoas famosas, como cantores, artistas de TV, etc.

c) Conclua: Qual imagem do anunciante e de seus concorrentes é construída a partir do modo como o anúncio foi construído? O modo como o anúncio foi construído leva a pensar que o que dizem as outras revistas é pouco importante e pode ser reduzido a poucas frases declarativas, enquanto a revista anunciada trata de assuntos importantes, que de fato interessam ao leitor; portanto, ela merece ser lida com mais tempo e atenção.

Kandinsky. *Composition No. 7*, 1913/The Bridgeman Art Library/Glow Images. Tretyakov Gallery, Moscow, Russia

CAPÍTULO

28

Figuras de sintaxe

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia estes poemas, de Luiz Bacellar:

Um tronco queimado
cercado de grama:
negro *iceberg*!

O brilho do salto
do peixe na cascata,
lâmina de prata.

Na laranja e na couve
picada — as cores brasileiras
de feijoada. [...]

Se mira na poça
de lama do pátio
a lua vaidosa.

Vento de verão.
Do capinzal crestado
pula o gafanhoto.

(*Quarteto: obra reunida*. Manaus: Valer, 1998.)

Filipe Rocha

crestado: queimado de leve, por efeito de calor ou frio intensos.

1. Observe que, nos três primeiros poemas, o poeta omitiu verbos.

a) Que sinais de pontuação indicam a ausência de um verbo? Dois-pontos, vírgula e travessão, respectivamente.

b) Que forma verbal do verbo *ser* poderia completar adequadamente os dois primeiros poemas? é

c) Que forma verbal está implícita na frase que compõe o 3º poema? estão, vemos, veem-se, observamos, etc.

2. Nos dois últimos poemas, há inversão de palavras, ou seja, os termos da oração estão colocados fora da ordem direta.

a) Reescreva-os, colocando os termos na seguinte ordem: sujeito + verbo + adjunto adverbial. A lua vaidosa se mira na poça de lama do pátio. – O gafanhoto pula do capinzal crestado.

b) Compare a ordem direta com a ordem dada pelo autor: que efeito a inversão dos termos das orações confere aos poemas? Torna-os mais ritmados e mais expressivos.

CONCEITUANDO

Por esses exercícios, você deve ter observado que o poeta, na busca de maior expressividade para seus poemas, construiu frases que se desviam das estruturas frásicas consideradas modelos.

Assim:

- nestes versos “Do capinzal crestado / pula o gafanhoto”, os termos estão colocados em ordem inversa;
- nos três primeiros poemas, os verbos estão subentendidos.

Essas construções e outras que se apoiam em recursos como concordar verbos com o sentido da palavra e não com sua forma gramatical, repetir conectivos, empregar mais de uma palavra para enunciar a mesma ideia, com o propósito de criar maior expressividade, são desvios intencionais que ocorrem na sintaxe da frase, isto é, na combinação das palavras, e, por isso, são chamadas de **figuras de sintaxe**.

Concluindo:

Figuras de sintaxe são recursos de expressão criados com base na construção sintática das frases.

Veja, a seguir, as principais figuras de sintaxe.

Elipse

Ocorre quando há omissão, espontânea ou voluntária, de termos que se podem subentender facilmente pelo contexto:

> Na laranja e na couve
> picada — as cores brasileiras
> da feijoada. [...]
>
> (Luiz Bacellar)

Nesse caso, o poeta omitiu o verbo. Pelo contexto, podemos subentender verbos como *estão, veem-se, observamos, acham-se, encontramos*, etc.

Zeugma

É a omissão de um termo expresso anteriormente em outra oração.

> És bela — eu moço; tens amor — eu medo!
>
> (Álvares de Azevedo)

Se não houvesse a omissão intencional, teríamos: “[...] – eu *sou* moço; [...] – eu *tenho* medo!”. Observe que os verbos *ser* e *ter* já tinham sido expressos nas orações anteriores.

Um zeugma comum

Exemplo de zeugma bastante comum na língua portuguesa é o que ocorre na oração subordinada adverbial comparativa. No poema a seguir, observe que, na oração comparativa *como carta extraviada*, o eu lírico omitiu o verbo já expresso na oração anterior. Se isso não ocorresse, teríamos "Meu coração segue cego e feliz como carta extraviada segue", o que tornaria o texto repetitivo e menos conciso.

Postal

Nenhum mar.
Um domingo. Um tridente.
Dois cavalos. Meu coração segue cego e feliz
como
carta
extraviada

(Antônio Carlos de Brito. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 11.)

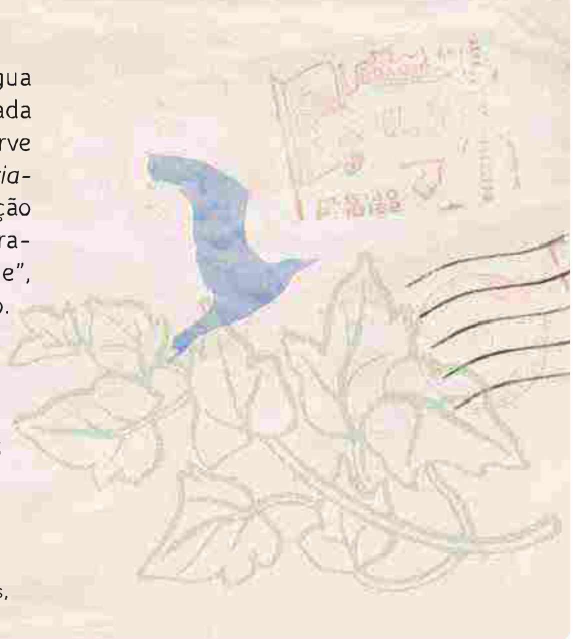
Andrea Ebert

Polissíndeto

É o uso repetido de conjunções coordenativas:

> No entanto a feira burburinha.
> Vão chegando as burguesinhas pobres,
> E as criadas das burguesinhas ricas,
> E mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza.
>
> (Manuel Bandeira)

Esse recurso confere ritmo, fluidez e ênfase a termos da oração ou às ações verbais. Nesse exemplo, a ênfase recai sobre o sujeito da forma verbal *vão chegando*.

Assíndeto

Ocorre quando há omissão da conjunção *e* entre termos ou orações:

> Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro.
>
> (Graciliano Ramos)

Se não houvesse a omissão intencional da conjunção, teríamos: "Coçou o queixo cabeludo, parou *e* reacendeu o cigarro".

Anáfora

Consiste na repetição de palavras, geralmente no início de versos ou de orações:

> Se você gritasse,
> se você gemesse,
> se você tocasse
> a valsa vienense,
> se você dormisse,
> se você cansasse,
> se você morresse...
> Mas você não morre,
> você é duro, José!
>
> (Carlos Drummond de Andrade)

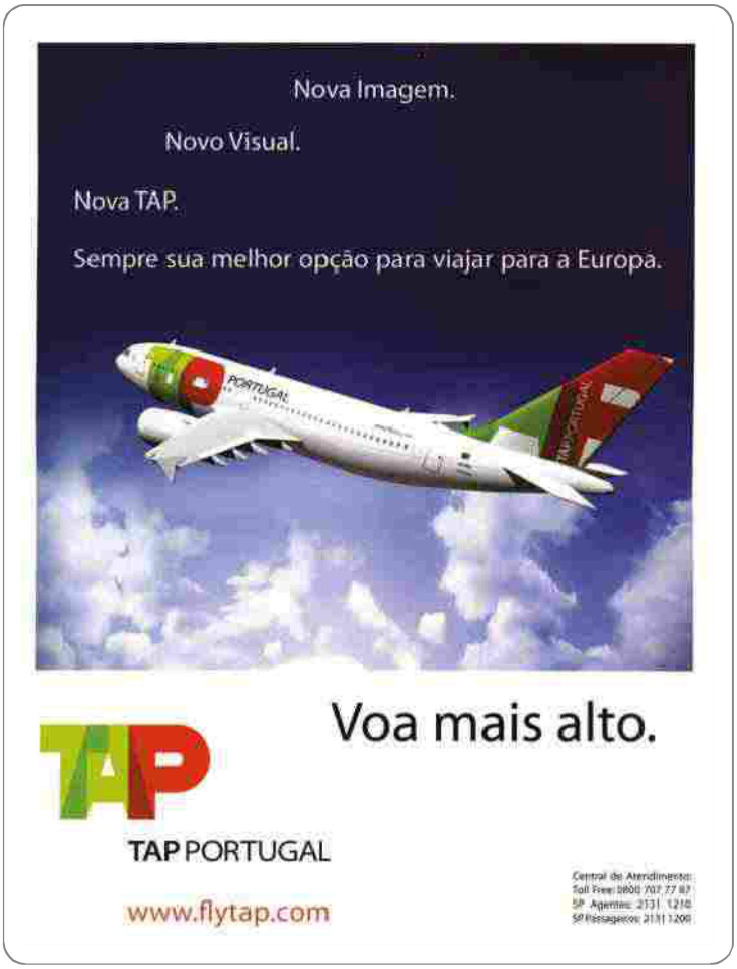

Nova Imagem.

Novo Visual.

Nova TAP.

Sempre sua melhor opção para viajar para a Europa.

Voa mais alto.

TAP PORTUGAL

www.flytap.com

Ao repetir o adjetivo *novo(a)*, esse anúncio faz uso da anáfora como recurso de expressão.

Pleonasmo

É a repetição, por meio de palavras diferentes, de uma noção já apresentada, com o objetivo de enfatizar uma palavra ou expressão.

> Ó mar salgado, quanto do teu sal
> São lágrimas de Portugal!
> (Fernando Pessoa)

Pleonasmo vicioso

Certas expressões – *entrar para dentro*, *sair para fora*, *subir para cima*, *descer para baixo*, *reiterar de novo*, etc. – constituem redundâncias, isto é, repetem o significado já contido no termo anterior, não acrescentando nada de novo. São consideradas vícios de linguagem e devem ser evitadas na variedade padrão da língua.

Há, entretanto, certas construções pleonásticas da linguagem coloquial que, embora constituam pleonasmos, são aceitáveis na língua padrão: *ver com os próprios olhos*, *palpar com a mão*, *pisar com os pés*, *chover chuva*, etc.

Inversão

Ocorre quando se dá a inversão da ordem normal e direta das palavras na oração, com finalidade expressiva:

> Diz Cristo que saiu o pregador evangélico a semear a palavra divina.
> (Pe. Vieira)

Na ordem direta, teríamos: “Cristo diz que o pregador evangélico saiu a semear a palavra divina”.

Alguns autores distinguem os tipos de inversão:

- **hipérbato**, que consiste no deslocamento de termos ou de orações no período:

> *Dinheiro* nunca tenho.

Na ordem direta, teríamos: "Nunca tenho dinheiro".

- **anástrofe**, que consiste na anteposição do determinante (preposição + substantivo) ao determinado:

> *De tudo* ao meu amor serei atento
> Antes [...]
>
> (Vinícius de Morais)

Na ordem direta, teríamos: "Serei atento ao meu amor antes de tudo".

Anacoluto

Ocorre quando na construção da frase há uma quebra lógica que deixa um elemento sem função sintática.

> *Eu*, que cair não pude neste engano,
> (Que é grande dos amantes a cegueira),
> Encheram-me com grandes abundanças,
> O peito de desejos e esperanças.
>
> (Camões)

Filipe Rocha

Observe que o pronome *eu*, que se anunciava como sujeito, ficou isolado no enunciado, sem função sintática. Além disso, não está ligado sintaticamente à forma verbal "Encheram-me".

Silepse

É a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, com a ideia que elas expressam. Há três tipos de silepse:

- **silepse de número**: ocorre principalmente com os termos coletivos:

> *A turma* não conseguiu arrecadar o dinheiro necessário para uma viagem de formatura; *resolveram*, então, fazer apenas um coquetel.

Observe que o substantivo *turma* é coletivo e, portanto, o verbo *resolver* deveria estar na 3ª pessoa do singular (A turma *resolveu*). Nesse caso, entretanto, por estar distanciado do sujeito, o verbo *resolver* concordou em 3ª pessoa do plural com a ideia de *turma* (mais de um).

- **silepse de gênero**: ocorre principalmente com as expressões de tratamento *Vossa Majestade*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e outras, que têm a forma gramatical feminina e são aplicadas a pessoas do sexo masculino.

> Senhor Presidente, *Vossa Excelência* não está *preocupado* com as recentes greves no setor de alimentos?

Observe que o adjetivo *preocupado* está no masculino, concordando com a ideia de masculino (refere-se ao presidente), embora *Vossa Excelência* seja uma forma feminina.

- **silepse de pessoa**: ocorre quando a pessoa que fala ou escreve se inclui num sujeito expresso na 3ª pessoa, fazendo o verbo concordar na 1ª pessoa do plural:

> *Os brasileiros precisamos* defender nossas matas da depredação.

Observe que, sendo o sujeito *os brasileiros*, o verbo *ser* deveria estar na 3ª pessoa do plural: *precisam*. O verbo na 1ª pessoa do plural indica que aquele que fala se inclui entre "os brasileiros", sujeito expresso na frase.

EXERCÍCIOS

Leia este poema, de Marina Colasanti, e responda às questões de 1 a 3.

A todos igualmente

Aquele homem tinha um zoológico
no armário.
Um dia
no almoço
trouxe elefantes no peito
até a cintura,
no outro
girafas rodeavam-lhe o pescoço.
Houve joaninhas
gatos e macacos.
A todos ignorava
embora os escolhesse
com cuidado.
E sem olhar-lhes pelo
ou pena
sem deter-se em seus nomes
a todos igualmente chamava
gravatas.

(*Fino sangue*. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 25. © by Marina Colasanti.)

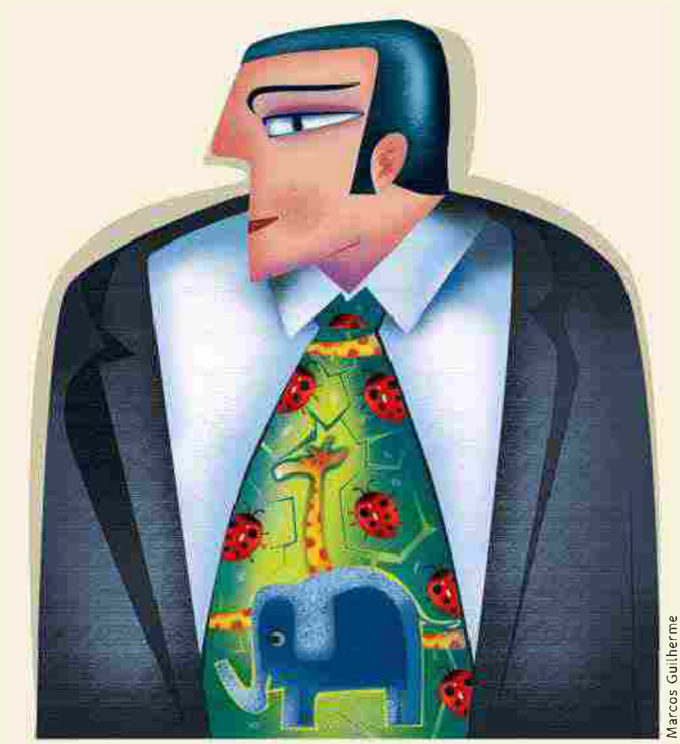
Marcos Guilherme

1. O poema apresenta algumas imagens que, à primeira vista, parecem ser surrealistas, sem lógica. Contudo, uma palavra esclarece essas imagens e reinstaura a lógica no poema.

a) Dê um exemplo de imagens surrealistas. Aquele homem tinha um zoológico no armário.

b) Identifique a palavra que restabelece a lógica no poema. gravatas

2. Entre as opções do homem e suas ações, existe uma contradição. Explique-a. A contradição reside no fato de ele adorar gravatas de bichos, mas ignorar os próprios bichos.

3. Identifique no poema:

a) um exemplo de elipse; (*ele*) trouxe

b) um exemplo de zeugma; no outro (*dia*)

c) um exemplo de inversão. a todos igualmente chamava gravatas (ordem direta: chamava a todos igualmente gravatas)

4. No anúncio a seguir foi empregado um zeugma.

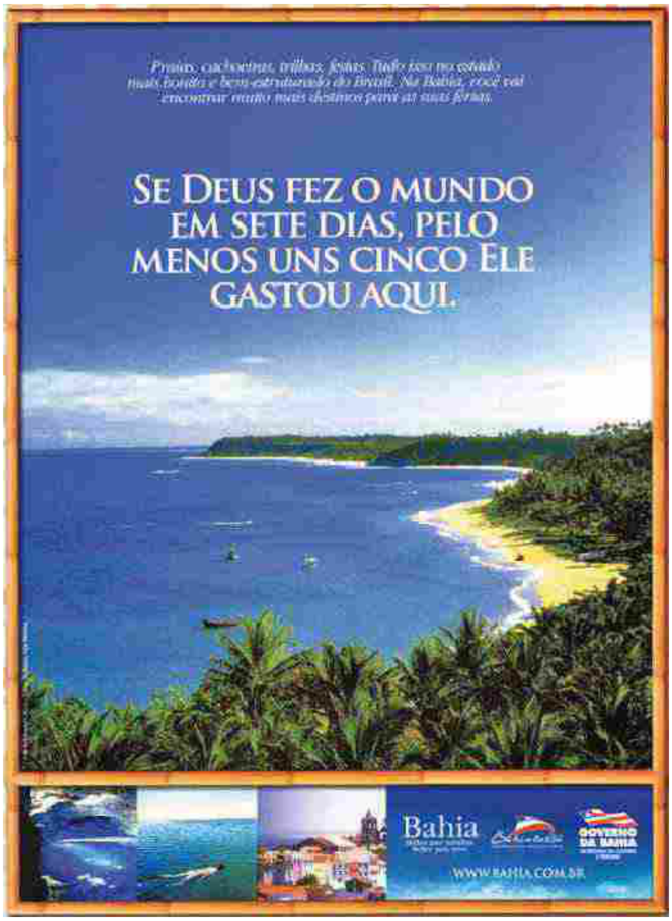
Praias, cachoeiras, trilhas, festas. Tudo isso no estado mais bonito e bem-estruturado do Brasil. Na Bahia, você vai encontrar muito mais destinos para as suas férias.
SE DEUS FEZ O MUNDO EM SETE DIAS, PELO MENOS UNS CINCO ELE GASTOU AQUI.
Bahia
GOVERNO DA BAHIA
WWW.BAHIA.COM.BR

(*Viagem e Turismo*, ano 11, nº 12.)

a) Identifique essa figura. Está na omissão da palavra *dias* em "uns cinco (dias)".

b) O que justifica o emprego dessa figura no anúncio? A repetição da palavra *dias* é desnecessária e tornaria a mensagem redundante.

5. Na expressão "pelo menos uns cinco", a palavra *uns* foi empregada com um sentido diferente daquele que lhe é comum. Qual é esse sentido?
aproximadamente

6. Identifique as figuras de sintaxe presentes nos versos e nas frases a seguir. Atenção: há itens com mais de uma figura.

6b. pleonasmo (A mim, o que mais me doera); elipse (Mal empregado trabalho, / na boca dos maldizentes!); anáfora (Assim se forjam palavras, / assim se engendram culpados; / assim se [...]).

a) É que toda a vida é sonho
E os sonhos, sonhos são.
inversão (E os sonhos, sonhos são)
(Calderón de la Barca)

b) A mim, o que mais me doera,
se eu fora o tal Tiradentes,
era sentir-me mordido
por esse em quem pôs os dentes.
Mal empregado trabalho,
na boca dos maldizentes!

Assim se forjam palavras,
assim se engendram culpados;
assim se traça o roteiro
de exilados e enforcados:
a língua a bater nos dentes...
Grandes medos mastigados...
(Cecília Meireles)

c) A gente vai ficando pra trás
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Desde o ano passado para o mês que vem.
anáfora
(Chico Buarque)

d) Era uma mosca azul, asas de ouro e granada.
[...] E zumbia, e voava, e voava, e zumbia.
polissíndeto
(Machado de Assis)

e) Essa história, estou pressentindo que há algo errado. anacoluto (Essa história)

f) Por receio, os três, ali mesmo, picamos em mil pedaços as cartas encontradas na rua.
silepse de pessoa

g) "Amo-te como um bicho, simplesmente" (Vinícius de Morais) elipse (eu) e zeugma (ama)

h) "Eu, que era branca e linda – eis-me medonha e escura." (Manuel Bandeira) anacoluto

i) **CHICLETE COM BANANA** - Angeli zeugma

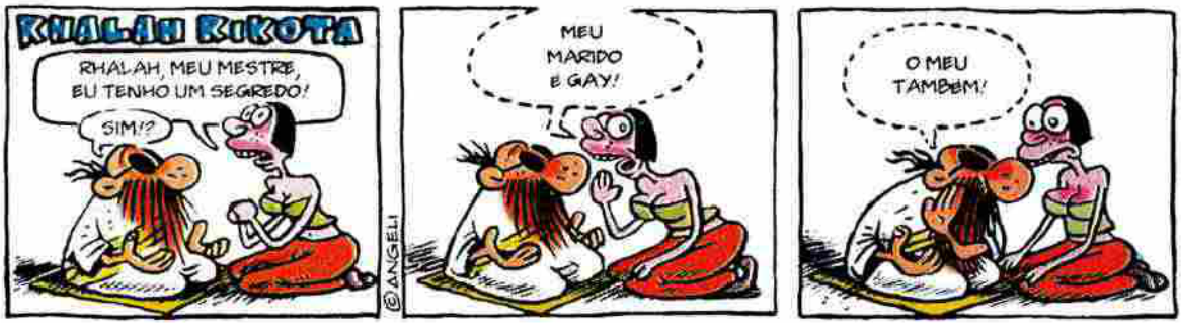
KHALAH RIKOTA
RHALAH, MEU MESTRE, EU TENHO UM SEGREDO!
SIM!?
MEU MARIDO É GAY!
O MEU TAMBÉM!
© ANGELI

(*Folha de S. Paulo*, 21/1/1999.)

7. Nas estrofes seguintes, ocorre a mesma figura de sintaxe. Dê o nome dessa figura e destaque os trechos em que ela ocorre.

a)

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

(Chico Buarque)

pleonasmo: Me *sorri um sorriso* pontual / E me *beija com a boca* de hortelã.

b)

Chovem duas chuvas:
de água e de jasmins
por estes jardins
de flores e nuvens.

(Cecília Meireles)

pleonasmo: *Chovem* duas *chuvas*.

c)

E aí dançaram tanta dança
Que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade
Que toda a cidade
Se iluminou

(Chico Buarque e Vinícius de Morais)

pleonasmo: "E aí *dançaram* tanta *dança*".

8. Embora aceitáveis na língua padrão, explique por que as expressões *bela caligrafia* e *ortografia correta* constituem pleonasmos. Em ambos os casos, os adjetivos já estão contidos nos radicais das palavras a que se referem: *cali* + *grafia* = bela escrita; *orto-grafia* = correta escrita.

9. Nas frases a seguir, ocorre inversão. Reescreva-as, colocando-as na ordem direta.

a) "O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas"
(Gregório de Matos)
O remédio será seguir o caminho imundo, onde vejo as pisadas dos mais.

b) "O vendaval da sorte do mar lançou-se na gelada areia" (Castro Alves) O vendaval da sorte lançou-se na gelada areia do mar.

c) "Que arcanjo teus sonhos veio
Velar, maternos, um dia?" (Fernando Pessoa)
Que arcanjo veio velar teus sonhos maternos um dia?

d) "Enquanto manda as ninfas amorosas
grinaldas nas cabeças pôr de rosas" (Camões)
Enquanto manda as ninfas amorosas pôr grinaldas de rosas nas cabeças.

AS FIGURAS DE SINTAXE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este anúncio:

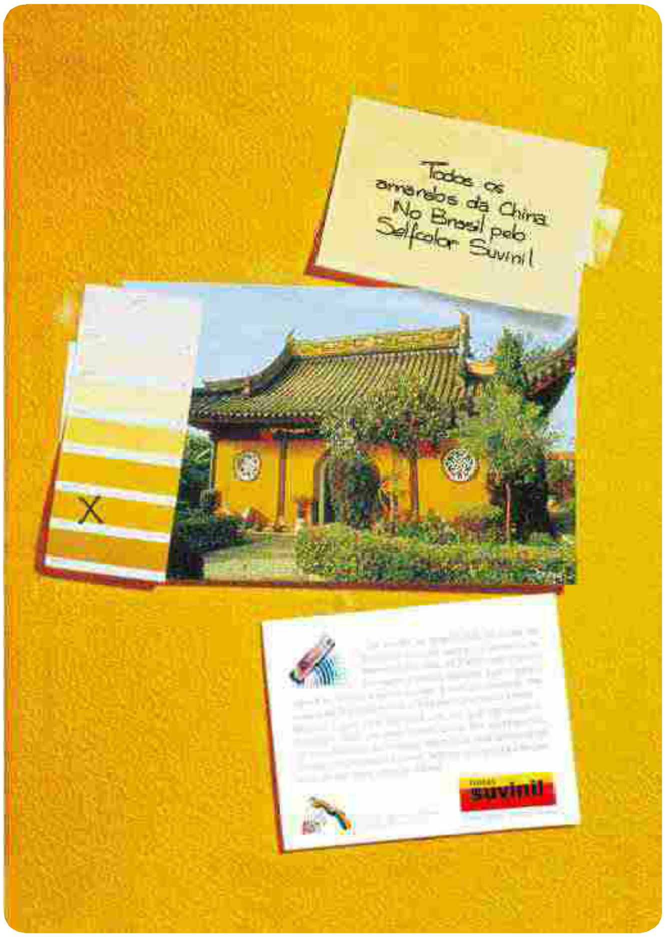

http://www.suvinil.com.br

(*Arquitetura & Construção*)

1. Observe a imagem e as cores do anúncio. Que relação há entre elas e o texto verbal?
A imagem e as cores reforçam o conteúdo do texto verbal.

2. No enunciado da parte superior do anúncio, há dois períodos: "Todos os amarelos da China. No Brasil pelo Selfcolor Suvinil". Em ambos os períodos, foram suprimidas algumas palavras. Considerando a imagem da casa chinesa e levando em conta que o anúncio promove uma marca de tinta, levante hipóteses:

a) Que palavras foram suprimidas do 1º período? Resposta pessoal. Sugestão: Chegaram / Estão aqui. / Venha ver (todos os amarelos da China).

b) Que figura de sintaxe se origina dessa supressão? Elipse.

3. Observe agora o 2º período do mesmo enunciado.

a) Levando em conta o contexto, levante hipóteses: Que palavras desse enunciado foram suprimidas?
Resposta pessoal. Sugestão: (No Brasil, eles [os amarelos da China] são produzidos / eles são possíveis) pelo Selfcolor Suvinil.

b) Que figura de sintaxe decorre dessa supressão? Zeugma, caso se considere a supressão da expressão "os amarelos da China"; ou elipse, caso se considere que o termo suprimido seja o pronome *eles*.

c) Se não houvesse o 1º período, o 2º período, da forma como está redigido, teria o mesmo sentido?
Não, ele perderia o sentido, já que a supressão só foi possível pelo fato de o termo já ter sido empregado no período anterior.

4. Reescreva os dois períodos com os termos que supostamente foram eliminados e compare-os com os da redação original. Levando em conta que os objetivos do anúncio são atrair, envolver e seduzir o interlocutor, bem como estabelecer com ele uma comunicação direta, responda:

a) Qual dessas formas é mais econômica e direta? A forma original.

b) Qual delas exige uma atenção dobrada do interlocutor, fazendo-o participar ativamente do anúncio? Por quê? A forma original, pois obriga o leitor a completar mentalmente as lacunas para compreender o enunciado.

c) Como síntese, responda: Qual é o papel das figuras de sintaxe nesse anúncio?
Elas são responsáveis pela concisão do texto; além disso, chamam a atenção do leitor, pois são para ele uma espécie de desafio linguístico que tem de ser desvendado.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este anúncio:

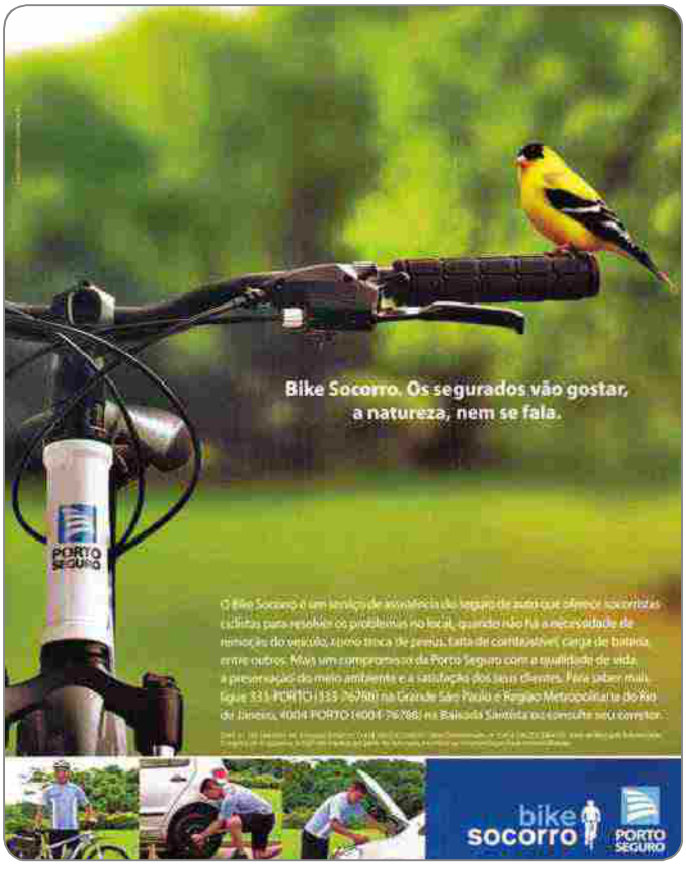
Bike Socorro. Os segurados vão gostar, a natureza, nem se fala.
PORTO SEGURO
bike socorro
PORTO SEGURO

Propag /abap

(*Viagem & Turismo*, ano 11, nº 12.)

1. O anunciante – uma conhecida empresa de seguros – lança uma novidade, o “Bike Socorro”.

a) Levante hipóteses: Em que consiste esse serviço? Consiste em enviar ao local do veículo socorristas-ciclistas, isto é, mecânicos que vão de bicicleta até o local do socorro.

b) Por que, segundo o anúncio, a natureza vai gostar da novidade? Porque bicicletas não poluem o meio ambiente.

c) O passarinho sobre o guidão da bicicleta confirma ou nega sua resposta anterior? Justifique. Confirma. A presença do passarinho reforça a ideia de que esse tipo de apoio não polui o meio ambiente.

2. No enunciado abaixo do guidão, há duas frases. Entre a primeira e a segunda frase, empregou-se um ponto.

a) Que outro sinal de pontuação poderia ser empregado no lugar do ponto? Poderia ser empregado o dois-pontos.

b) Levante hipóteses: Que razões teriam levado o anunciante a optar pelo ponto e não pelo sinal que você indicou na questão anterior? Resposta pessoal. Sugestão: Com o ponto, o anunciante destaca mais a expressão “Bike Socorro”, que é a novidade a ser informada.

3. Observe a segunda frase do enunciado:

a) Quantas orações explícitas há nessa frase? Quais são elas? Duas: “Os segurados vão gostar” e “a natureza, nem se fala”.

b) As orações estão ligadas por vírgula. Do seu ponto de vista, esse sinal de pontuação é o mais adequado? Justifique sua resposta. Professor: Abra a discussão com a classe. Sugestão: Teria sido melhor empregar o ponto e vírgula, pois, como há outra vírgula na sequência, ele demarcaria melhor a divisão entre as orações.

4. Observe agora a oração “a natureza, nem se fala”. Para marcar a supressão de palavras empregadas anteriormente, o enunciador empregou uma vírgula.

a) Que palavras podem ser subentendidas? A expressão *nem se fala* tem o sentido de “mais ainda”. Logo, as palavras subentendidas são *vão gostar*. Também se pode entender assim: “a natureza, nem se fala [como vai gostar]”.

b) Qual é a figura de linguagem que consiste em supressão de palavras já expressas no enunciado? Que efeito de sentido ela provoca? Zeugma. Ela enxuga o enunciado e, assim, torna a mensagem mais expressiva, direta e comunicativa.

5. Os anúncios em geral promovem um produto, uma marca ou uma empresa. Troque ideias com os colegas: Qual é a finalidade principal do anúncio? Professor: Abra a discussão com a classe, pois há mais de uma resposta possível. Sugestão: Informar os clientes sobre o tipo de serviço que a seguradora oferece, mas também promover positivamente o nome da empresa, transmitindo a ideia de que ela é uma empresa idônea, preocupada com o meio ambiente.

6. Os textos a seguir perderam parte de sua expressividade em virtude de alterações feitas em sua sintaxe: inserção ou omissão de termos ou mudança na ordem dos termos (direta ou indireta). Tente aproximar-se da redação original desses textos, empregando os recursos expressivos indicados entre parênteses.

> (elipse) — Se você chegar depois das três horas, encontrará a casa fechada. A mala estará na varanda. E o táxi estará esperando na porta.
>
> (Adaptado de Dalton Trevisan)
>
> Se chegar depois das três, a casa fechada. A mala na varanda. E o táxi na porta.
>
> (Dalton Trevisan)
>
> Professor: Sugerimos considerar correta a resposta que faça uso do recurso indicado, mesmo que o texto seja diferente do original.

a) (polissíndeto)

> o olhar estaria ansioso esperando
> a cabeça ao sabor da mágoa balançando
> o coração fugindo, o coração voltando
> os minutos passando, os minutos passando...
>
> (Adaptado de Vinícius de Morais)

E o olhar estaria ansioso esperando / e a cabeça ao sabor da mágoa balançando / e o coração fugindo e o coração voltando / e os minutos passando e os minutos passando...

b) (elipse)

> Do meio da palha
> Seca do velho celeiro
> Sobressai o cri-cri do grilo.
>
> (Adaptado de Luiz Bacellar)

Do meio da palha / seca do velho celeiro / o cri-cri do grilo.

7. Leia estes versos do “Poema da necessidade”, de Carlos Drummond de Andrade:

> É preciso casar João,
> É preciso suportar Antônio,
> É preciso odiar Melquíades,
> É preciso substituir nós todos.
> É preciso salvar o país,
> É preciso crer em Deus,
> É preciso pagar as dívidas,
> [...]
>
> (*Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record.)

Marcos Guilherme

a) Identifique a figura de sintaxe presente nesses versos. anáfora

b) Dê continuidade ao poema, empregando o mesmo tipo de recurso expressivo. Se possível, quebre a estrutura no último verso, fechando o poema com um final surpreendente.
Resposta pessoal. Professor, se possível, promova a leitura oral de alguns poemas produzidos.

8. Leia esta frase:

> Durante o campeonato, os rapazes ficarão no alojamento do clube e as meninas ficaremos aqui, no pensionato do colégio.

a) Quem é o locutor dessa frase: um rapaz ou uma menina? uma menina

b) Identifique a figura de sintaxe que ocorre nessa frase. silepse de pessoa

9. Leia estes versos:

> Wilfredo foge. O horror vai com ele, inclemente.
> Foge. E corre, e vacila, e tropeça, e resvala,
> E levanta-se, e foge alucinadamente.
>
> (Olavo Bilac)

a) Que figura de sintaxe ocorre nesses versos? polissíndeto

b) Nesse caso, o que sugere esse recurso expressivo no contexto?

- Que a personagem Wilfredo traça um movimento cadenciado e alternado.
- X Que a personagem Wilfredo traça um movimento ininterrupto e vertiginoso.

c) Crie uma frase, empregando esse recurso para sugerir o mesmo tipo de movimento.
Resposta pessoal.

Autvis Composição VIII (1923), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO

29

Concordância. Concordância verbal e nominal

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, do autor moçambicano Juvenal Bucuane:

O húmus do homem novo

A Cláudio, meu filho

Não quero que vejas
nem sintas
a dor que me amargura;
Não quero que vejas
nem vertas
as lágrimas do meu pranto.
Deixa que eu chore
as mágoas e as desilusões;
deixa que eu deambule;
deixa que eu pise
a calidez do chão desta terra
e o regue até o meu suor;
deixa que eu me toste
sob este sol inóspito
que me dardeja o lombo sempre arqueado...
Este penar
é o resgate da esperança
que em ti alço!
Este penar
é a certeza do amanhã que vislumbro
na tua ainda incipiente idade!
Não quero que vejas
nem sintas
o meu tormento
ele é o húmus do Homem Novo.

(Disponível em: http://lusopoetas.blogspot.com.br/2010/02/o-humus-do-homem-novo.html. Acesso em: 20/7/2012.)

deambular: passear, andar à toa, caminhar, marchar.

1. Observe a frase: “Não quero que vejas nem sintas a dor que me amargura”.

a) Quem é a pessoa a quem o eu lírico se dirige?
O eu lírico se dirige ao seu filho Cláudio, a quem dedica o poema.

b) Por que os verbos *ver* e *sentir* foram empregados na 2ª pessoa do singular?
Estão na 2ª pessoa do singular porque se referem ao sujeito *tu* – desinencial –, que é o sujeito das formas verbais *vejas* e *sintas*.

2. Nos versos “sob este *sol inóspito* / que me dardeja *o lombo* sempre *arqueado*”, os adjetivos *inóspito* e *arqueado* referem-se, respectivamente, a *sol* e *lombo*.

a) A que classe de palavras pertencem os vocábulos *sol* e *lombo*? Pertencem à classe dos substantivos.

b) Explique por que os adjetivos *inóspito* e *arqueado* estão no masculino singular.
Eles estão no masculino singular porque concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem: *sol* e *lombo*, respectivamente.

3. O eu lírico descreve o seu sofrimento em uma espécie de desabafo para o filho. Na sua opinião, o poema traz uma visão negativa ou positiva sobre o futuro? Justifique a sua resposta, destacando um ou mais versos do poema.
Resposta pessoal. O poema traz uma visão positiva sobre o futuro: “o meu tormento / ele é o húmus do Homem Novo”.

CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você observou que as formas verbais *vejas* e *sintas* estão na 2ª pessoa do singular porque concordam com o pronome de tratamento *tu*, sujeito desinencial, implícito no texto. Assim, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Por outro lado, o fato de os substantivos *sol* e *lombo* estarem no masculino singular determinou o emprego dos adjetivos *inóspito* e *arqueado* também no masculino singular.

Assim, os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Em ambos os casos, houve **concordância**, um princípio linguístico que orienta a combinação das palavras na frase.

Na língua portuguesa, há dois tipos de concordância: a **verbal** e a **nominal**.

Concordância verbal é a concordância do *verbo* com seu *sujeito*, em número e pessoa.
Concordância nominal é a concordância, em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: o *adjetivo*, o *pronome adjetivo*, o *artigo*, o *numeral* e o *particípio*.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Leia estas frases:

O grupo de estudantes *pedia* bis ao cantor.

O grupo de estudantes *pediam* bis ao cantor.

Em qual das frases acima a concordância verbal foi feita de acordo com a norma-padrão? Nas duas frases, pois ambas as formas de concordância são aceitas.

O fato de haver, às vezes, mais de uma possibilidade de concordância entre o verbo e o sujeito pode acarretar algumas dificuldades e, embora existam algumas regras sistematizadas, o aprendizado da concordância verbal depende em grande parte do uso sistematizado da língua, de nossa intuição linguística e, em caso de dúvida, de consultas constantes a gramáticas especializadas no assunto.

Há, a seguir, alguns exercícios de concordância verbal. Antes de realizá-los, leia os boxes que contêm, em resumo, algumas orientações sobre a concordância, de acordo com a norma-padrão, entre o verbo e seu sujeito.

EXERCÍCIOS

Professor: O objetivo do exercício, além de trabalhar a concordância, é explorar a coerência e a semântica e desenvolver a criatividade e o senso estético do aluno para a poesia. Crie uma dinâmica descontraída, na qual alguns alunos comentem, voluntariamente, suas escolhas linguísticas. Não é necessário que sejam as mesmas de Neruda. Depois leia para os alunos o poema original, a fim de que possam fazer comparações.

1. Leia o poema de Pablo Neruda e, em dupla, completem os versos com verbos que concordem com os respectivos sujeitos, buscando uma coerência poética textual. Depois, compare as suas escolhas com as do poeta.

Já não se encantarão ☐ meus olhos em teus olhos,
Já não se achará ☐ doce minha dor a teu lado.
Mas por onde eu caminhe ☐ levarei teu olhar
e para onde tu fores ☐ levarás minha dor.
Fui ☐ teu, foste ☐ minha. Que mais? Juntos fizemos um desvio na rota
por onde o amor passou.
Fui ☐ teu, foste ☐ minha. Tu serás ☐ de quem te ame ☐,
do que corte em teu horto aquilo que eu plantei ☐.
Eu me vou ☐. Estou ☐ triste: mas eu sempre estou ☐ triste.
Eu venho ☐ dos teus braços. Não sei ☐ para onde vou ☐.
... Desde o teu coração diz ☐ adeus um menino,
E eu lhe digo ☐ adeus.

Beverly Brown Cover Images/Alamy/Other Images

(*Presente de um poeta*. Tradução de Thiago de Mello. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2001. p. 42-3.)

2. O eu lírico afirma: "Juntos fizemos um desvio na rota/por onde o amor passou".

a) Levante hipóteses: Nessa separação, quem parece sofrer mais é o eu lírico ou a mulher amada? Justifique com um ou mais versos do poema. Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente, o eu lírico. Os trechos que comprovam essa hipótese são: "Mas por onde eu caminhe levarei teu olhar / e para onde tu fores levarás minha dor"; "Eu venho dos teus braços. Não sei para onde vou".

b) Que título você daria ao poema? Resposta pessoal.

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 3 a 5.

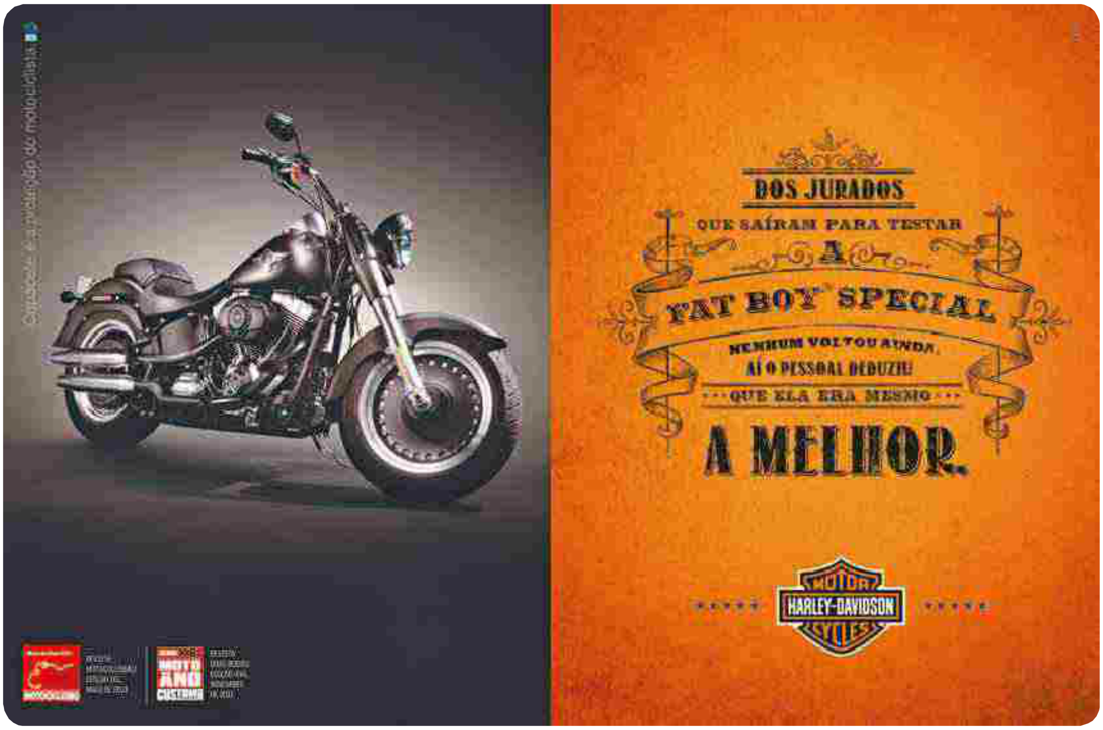
Capacete é a vestimenta do motociclista
DOS JURADOS
QUE SAÍRAM PARA TESTAR
A
FAT BOY SPECIAL
NENHUM VOLTOU AINDA.
AÍ O PESSOAL DEDUZIU:
QUE ELA ERA MESMO
A MELHOR.
MOTOR HARLEY-DAVIDSON CYCLES
MOTO AND CUSTOMS
Moma Propaganda

3. Identifique no anúncio os termos com que concordam as formas verbais:

a) saíram jurados

b) voltou nenhum

c) deduziu o pessoal

d) era ela

4. O texto verbal do anúncio, reescrito com algumas alterações, está reproduzido a seguir. Complete-o com os mesmos verbos do texto original, fazendo a concordância adequada entre cada um deles e seu sujeito.

> Um grupo de jurados ☐ saiu para testar a Fat Boy Special e eles ainda não ☐ voltaram. Aí as pessoas ☐ decidiram que essas máquinas ☐ eram mesmo as melhores.

5. Releia a última frase do anúncio:

a. Os responsáveis por publicar o resultado ou a montadora da moto, que esperava a decisão dos jurados.

> "Aí o pessoal deduziu que ela era mesmo a melhor."

b. O de que, em uma leitura rápida, o leitor possa associar a expressão *a melhor* à moto estampada no anúncio. Assim, mesmo que não leia todo o texto, o leitor apreende o sentido que interessa ao anunciante, que é o de que aquela moto é "a melhor".

Levante hipóteses:

a) Quem é "o pessoal" a que o texto se refere?

b) Observe a expressão *a melhor* destacada no texto original. Qual efeito de sentido esse destaque produz no anúncio?

c) Caso a expressão *a melhor* fosse substituída por *as melhores*, essa mudança traria alterações no sentido do texto? Justifique sua resposta. Sim, pois ficaria comprometida a concisão do texto original e a associação imediata da imagem da moto à expressão *a melhor*.

Concordância do verbo com o sujeito simples

Quando o sujeito for representado por:

- **substantivo coletivo** → verbo no singular: O povo *aclamou* o candidato.

  Mas se o sujeito coletivo estiver acompanhado de adjunto ou distante do verbo → verbo no singular ou no plural:

  O grupo de estudantes *gritava* (ou *gritavam*) palavras de ordem.

  O elenco se reuniu e, depois de muita discussão, *resolveu* (ou *resolveram*) continuar o espetáculo.

- **nome próprio de lugar ou título de obra no plural** → verbo no plural, se precedido de artigo:

  Os Estados Unidos *concederam* ajuda financeira àquele país.

  Em títulos de obras, com o verbo *ser* e predicativo singular, admite-se também o verbo no singular:

  Os sertões é um livro muito interessante.

  → verbo no singular, se não houver artigo precedendo-o, ou se o artigo estiver no singular:

  Contos novos é uma das obras de Mário de Andrade.

  O Amazonas *nasce* em território peruano.

- **pronome de tratamento** → verbo na 3ª pessoa:

  Vossa Senhoria *está* melhor agora?

- **pronome relativo *que*** → verbo concorda com o antecedente do pronome:

  Hoje somos nós que *cuidaremos* do almoço.

- **pronome relativo *quem*** → verbo na 3ª pessoa do singular ou concordando com a pessoa do antecedente do pronome:

  Fui eu quem *fez* a pesquisa. / Fui eu quem *fiz* a pesquisa.

- **um dos que** → verbo no plural ou no singular:

  Uma das pessoas que *desconfiavam* (ou *desconfiava*) de nós era João.

Concordância ideológica

É inadequada a concordância verbal na frase seguinte?

> Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna não *devemos* servir de exemplo a ninguém.

No caso dessa frase, a concordância é ideológica, ou seja, é feita não com a forma gramatical da palavra, mas com o seu sentido, com a ideia que ela expressa. Trata-se de um caso de *silepse*, palavra de origem grega que significa "ação de reunir, de tomar em conjunto".

Na frase acima, ocorre *silepse de pessoa*, pois seu autor se inclui no sujeito de 3ª pessoa (*os modernistas*), e o verbo fica, por isso, na 1ª pessoa do plural.

Há ainda:

- *silepse de gênero*, como na frase "Senhor presidente, Vossa Excelência é muito generoso", em que o adjetivo *generoso* concorda com a ideia de masculino de *Vossa Excelência*, e não com sua forma feminina;
- *silepse de número*, como na frase "Esta equipe está muito bem fisicamente. Correm em campo e não perdem um lance de bola", em que os verbos *correm* e *perdem*, no plural, concordam com a ideia de *vários jogadores* e não com o substantivo coletivo *equipe*.

6. Leia a tira:

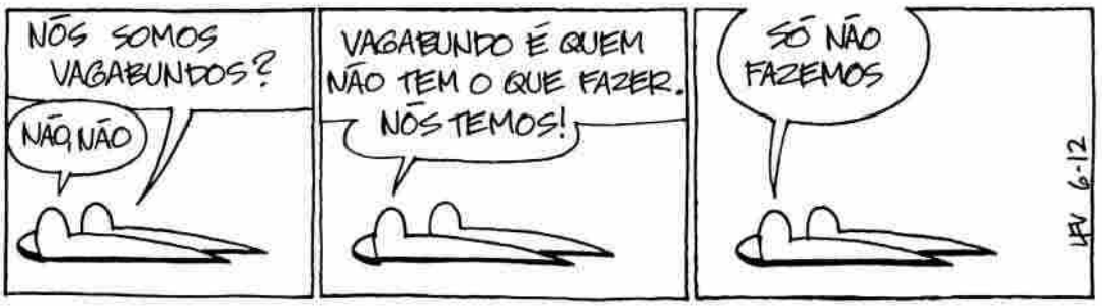

Luis Fernando Verissimo

a) No 2º quadrinho, a personagem dá uma definição para o termo *vagabundo*. Reescreva a frase, empregando a forma *vagabundos*.
Vagabundos são aqueles que não têm o que fazer.

b) Que alteração as formas verbais *é* e *tem* da frase original sofreram na reescrita da frase? Justifique a alteração. Elas tomaram a forma do plural, para concordar com o sujeito *vagabundos*, no plural.

c) A conclusão da personagem baseia-se na definição que ela dá para o termo *vagabundo*. Explique a construção do humor do texto, com base nessa definição.
Propositalmente, a personagem define *vagabundo* de maneira que ela e a outra personagem não se enquadrem na definição. O humor da tira baseia-se, assim, no contraste entre a definição usual e a criada pela personagem.

Expressões que denotam quantidade

Quando o sujeito for representado por expressões, como:

- **parte de**, **a maioria de**, **metade de**, **grande parte de**, **grande parte** seguida de substantivo plural → verbo no singular ou no plural: Uma parte dos funcionários *preferiu* (ou *preferiram*) férias coletivas.
- **cerca de**, **perto de**, **mais de**, **menos de** → verbo concorda com o numeral que o acompanha: Cerca de dez mil pessoas *assistiram* ao campeonato mundial de futebol. / Mais de uma pessoa *correu* em direção à porta de emergência.

Concordância do verbo com o sujeito composto

Se o sujeito composto:

- estiver *anteposto* ao verbo → verbo no plural: O fazendeiro e a filha *compareceram* à reunião dos sem-terra.
- estiver *posposto* ao verbo → verbo concorda com o núcleo mais próximo ou com todos, no plural:

> *Voltaram* (ou *voltou*) muito tarde do *show* o menino e os primos dele.

- for constituído por *pessoas gramaticais diferentes* → verbo no plural. A 1ª pessoa prevalece sobre as demais. Se houver 2ª e 3ª pessoas, o verbo pode ficar na 2ª ou na 3ª pessoa:

  Eu, tu e ele *ficaremos* juntos no grupo de teatro. / *Tu* e ele *ficareis* juntos. / Tu e *ele* *ficarão* juntos.

  Se os núcleos do sujeito composto forem unidos por:

- **ou** → verbo no singular ou no plural, de acordo com o valor semântico da conjunção *ou*:

  João *ou* Pedro *dirigirá* o carro. (exclusão) / Cinema ou teatro me *agradam*. (adição) / O pai ou os pais dela *virão* falar com você hoje. (retificação)

- **com** → verbo no plural: A mulher com as filhas *entraram* apressadamente na loja.
- **tanto... como, não só... mas também** → verbo no plural:

  Tanto Emília como (quanto) Leonor *estimam*-no muito.

  As expressões:

- **um ou outro, nem um nem outro** → verbo no singular:

  Nem um nem outro rapaz *tinha* a intenção de permanecer nesse emprego.

- **um e outro** → verbo no singular ou no plural: Um e outro *saiu* (ou *saíram*) constrangido(s) da reunião.

7. Leia os textos a seguir, retirados da cartilha *Pelo direito humano à água*, elaborada pelo Instituto Equit.

As mulheres: gestoras cotidianas da água

Particularmente as mulheres, que conhecemos o valor da água para as tarefas cotidianas que ainda continuam sob nossa responsabilidade, sofremos com sua falta e muitas vezes continuamos assumindo o trabalho de carregá-la até as casas, onde a família toda precisa cotidianamente dela para preparar os alimentos, beber, tomar banho, limpar a casa e os sanitários etc. Até em cidades como Manaus, rodeada de água por toda parte, é ainda comum ver mulheres com a lata d'água na cabeça, carregando ela para dentro de suas casas!

Por todos esses motivos, as mulheres somos conscientes da importância da preservação das fontes de água e do uso racional da mesma, como também da necessidade de exigir e lutar por políticas públicas que ampliem o acesso à água encanada e ao saneamento básico para todos os moradores da cidade.

Assim, é preciso caminhar todos juntos, e com a maior parte dos países do mundo, na luta contra a mercantilização e a privatização da água que tem avançado consideravelmente. Um grande êxito de tais lutas foi alcançado em junho de 2010, quando em votação unânime dos países na ONU – Organização das Nações Unidas –, a água foi considerada um Direito Humano Básico, ou seja, seu valor para a vida deve ser prioridade frente a seu valor econômico.

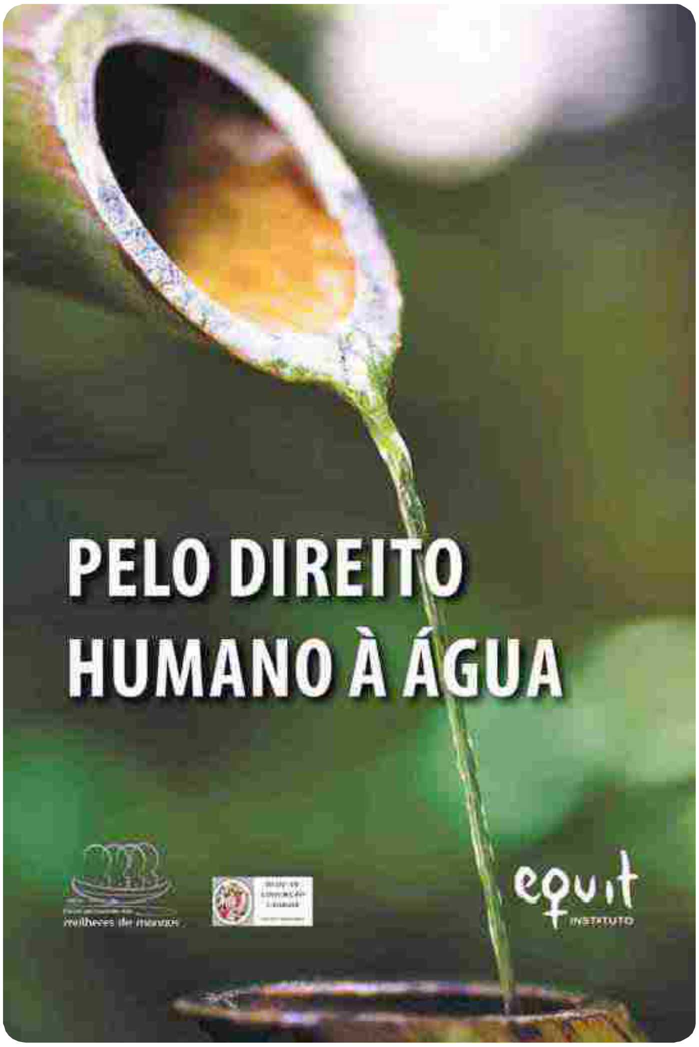

PELO DIREITO HUMANO À ÁGUA

Instituto Equit

7a. O logotipo da esquerda contém a expressão “mulheres de Manaus” e o do instituto, à direita, apresenta a letra *q*, do nome *Equit* com a forma do símbolo ♀, que indica sexo feminino. Portanto, é possível inferir que a área de atuação do instituto é a defesa de interesses das mulheres.

a) Observe os logotipos que aparecem na parte inferior da capa da cartilha. Levando em conta os elementos verbais e não verbais que os compõem e o texto verbal em destaque, levante hipóteses: Qual é a área de atuação do Instituto Equit?

b) Releia os seguintes trechos do texto da direita:

- “Particularmente as mulheres, que conhecemos o valor da água para as tarefas cotidianas, [...] sofremos com sua falta”
- “Por todos esses motivos, as mulheres somos conscientes da importância da preservação das fontes de água”

Tendo em vista a área de atuação do instituto responsável pela elaboração da cartilha, justifique a concordância verbal observada nos trechos.

7b. Pelo fato de atuar em defesa de interesses das mulheres, os enunciadores se incluem no grupo das mulheres; daí a opção pela 1ª pessoa do plural (nós) nas formas verbais. Ao mesmo tempo, o emprego de *as mulheres*, na 3ª pessoa, como sujeito, confere algum distanciamento ao texto, o que demonstra certa imparcialidade dos enunciadores.

8. Predomina no texto uma variedade linguística de acordo com a norma-padrão. Contudo, no trecho “é ainda comum ver mulheres com a lata d’água na cabeça, carregando ela para dentro de suas casas!”, há um desvio em relação à norma-padrão.

a) Qual é esse desvio? No trecho “carregando ela”, que, de acordo com a norma-padrão, seria *carregando-a*.

b) Levante hipóteses: Esse desvio foi intencional por parte do enunciador? Por quê?

Resposta pessoal. É possível que sim, como forma de criar proximidade com mulheres leitoras em geral. Contudo, no trecho “continuamos assumindo o trabalho de carregá-la”, o pronome oblíquo foi empregado de acordo com a norma-padrão.

9. Leia o texto a seguir e indique as formas verbais que o completam adequadamente, de acordo com as indicações entre parênteses. Depois indique os sujeitos com os quais essas formas verbais concordam. estão: fé, esperança e bom humor; se concentram: 80% dos casos de tuberculose; devemos estar: todos nós; devem ficar: os pais e responsáveis; procure: todo cidadão; é: um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; diminuiu: o Brasil

Palavrão que salva

Martin Barraud/OJO Images/Getty Images

Entre os valores deixados por meu pai, José Alencar, estão ☐ (estar – presente do indicativo): fé, esperança e bom humor. Em suas duras sessões de quimioterapia na luta contra o câncer, sempre positivo, ele contava aos médicos que, lá pelos anos 1950, leu, na primeira página do “Correio da Manhã”, a notícia da cura da tuberculose, com a descoberta da hidrazida do ácido isonicotínico. Um “palavrão”!

Com um largo sorriso, afirmava que, ainda em vida, também iria ler a descoberta da cura do câncer nas manchetes dos jornais. [...]

O Brasil ocupa o 19º lugar no ranking das 22 nações nas quais se concentram ☐ (concentrar-se – presente do indicativo) 80% dos casos de tuberculose no mundo. Nessa relação, quanto mais elevada é a posição em que se coloca um país, melhor é a sua situação. [...]

Todos nós, e não só as autoridades, devemos estar ☐ (dever estar – presente do indicativo) comprometidos a começar pela vacinação das crianças com a BCG, que precisa ser feita nos primeiros meses de vida. Os pais e responsáveis devem ficar ☐ (dever ficar – presente do indicativo) atentos e não perder os prazos. Também é importante que todo cidadão procure ☐ (procurar – presente do subjuntivo) o médico ou uma unidade de saúde se apresentar tosse, com ou sem secreção, por mais de três semanas. Se for tuberculose, o tratamento é iniciado, e a cadeia de transmissão, interrompida. A doença tem cura! [...]

Um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) é ☐ (ser – presente do indicativo) reduzir mundialmente os óbitos até 2015, tendo como base o ano de 1990. Em 2011, o Brasil já os diminuiu ☐ (diminuir – pretérito perfeito do indicativo) pela metade, cumprindo a meta com antecedência, conforme reconheceu a OMS. Avançamos, mas precisamos de amplo compromisso, não só do setor público, como de toda a sociedade, para vencer definitivamente a grave doença no território brasileiro.

(Josué Gomes da Silva. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/josuegomesdasilva/1113240-palavrao-que-salva.shtml. Acesso em: 12/7/2012.)

10b. O sujeito *o Brasil* se refere ao país, e o sujeito nós (elíptico), à população brasileira em geral. A expressão *o Brasil* é empregada quando a afirmação diz respeito a questões institucionais do país, ligadas ao governo (o lugar no *ranking*, a diminuição do índice de óbitos); *nós*, quando a afirmação é concernente a ações de toda a população (o avanço na diminuição de óbitos, o compromisso em vacinar os filhos e procurar os médicos).

10. Releia as seguintes frases do texto da questão anterior:

- “O Brasil *ocupa* o 19º lugar no ranking”
- “o Brasil já os *diminuiu* pela metade”
- “*Avançamos*, mas *precisamos* de amplo compromisso, não só do setor público, como de toda a sociedade”

a) Identifique os sujeitos das formas verbais destacadas nas frases. ocupa: o Brasil; diminuiu: o Brasil; avançamos: nós (elíptico); precisamos: nós (elíptico)

b) Discuta com seus colegas e professor: A quem os sujeitos das frases se referem? Com que finalidade o enunciador emprega um e outro sujeito?

c) Reescreva as frases, colocando o sujeito dos verbos *ocupar* e *diminuir* em concordância com *avançar* e *precisar*, e vice-versa. Depois responda: Essas alterações provocam mudança de sentido no texto original?

Nós ocupamos o 19º lugar no ranking / Nós já os diminuímos pela metade / O Brasil avançou, mas precisa de amplo compromisso, não só do setor público como de toda a sociedade / As alterações provocam mudança de sentido, pois, com elas, a distinção pretendida pelo enunciador deixa de existir.

Concordância do verbo *ser*

A concordância do verbo de ligação *ser* costuma variar, ora se fazendo com o sujeito ora com o predicativo. Leia este cartum:

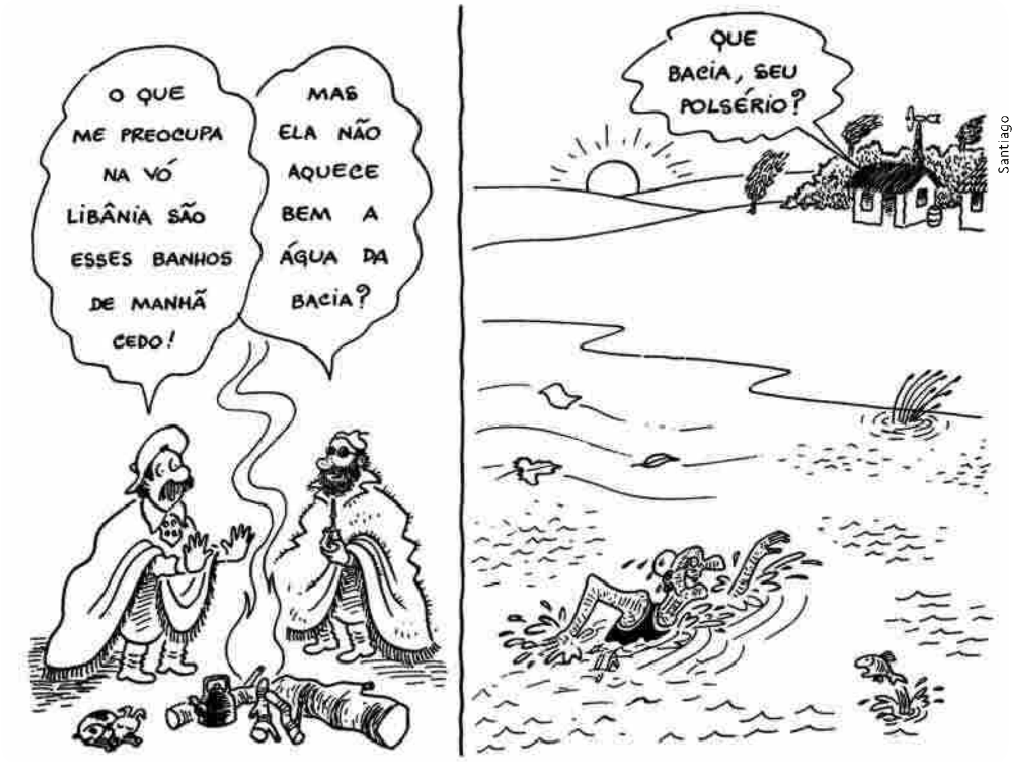
O QUE ME PREOCUPA NA VÓ LIBÂNIA SÃO ESSES BANHOS DE MANHÃ CEDO!
MAS ELA NÃO AQUECE BEM A ÁGUA DA BACIA?
QUE BACIA, SEU POLSÉRIO?
Santiago

(Santiago. *O melhor de Macanudo Taurino*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 98.)

No seguinte enunciado do 1º quadrinho do cartum, há duas orações:

O	|	que me preocupa na Vó Libânia	|	são esses banhos de manhã cedo!
1ª oração		2ª oração		1ª oração

Na 1ª oração, “O [...] são esses banhos de manhã cedo!”, observe que o sujeito é o pronome demonstrativo *o* (equivalente a *aquilo*) e o verbo *ser* foi empregado no plural (são) concordando com o predicativo do sujeito. Esse é um dos casos em que o verbo *ser*, em vez de concordar com o sujeito, concorda de preferência com o predicativo.

Há, a seguir, alguns exercícios de concordância do verbo *ser*. Antes de resolvê-los, leia o boxe da página seguinte, que contém, em resumo, outros casos de concordância desse verbo.

EXERCÍCIOS

1. Entre as frases a seguir, há uma na qual a concordância do verbo *ser* está em desacordo com a norma-padrão. Identifique-a e reescreva-a, adequando-a.

a) Esqueça, pai, isto já são coisas do passado.

X b) Em minha classe, o líder é eu. Em minha classe, o líder sou eu.

2. Reescreva as frases a seguir, trocando as palavras destacadas pelas palavras que estão entre parênteses, refazendo, se necessário, a concordância do verbo *ser*, de acordo com a norma-padrão.

a) Daqui até o muro, é *um metro*. (cinco metros)
Daqui até o muro, são cinco metros.

b) Aquilo era *um pedaço de pão velho*. (restos do jantar) Aquilo eram restos do jantar.

c) Amanhã é *Natal*. (27 de maio) Amanhã é 27 de maio. / Amanhã são 27 de maio.

d) *Cinema e livros* são nosso lazer cultural. (teatro)
Teatro é nosso lazer cultural.

e) Apressem-se, pois já é *uma hora*. (seis horas)
Apressem-se, pois já são seis horas.

f) O responsável pela biblioteca é *você*. (eu)
O responsável pela biblioteca sou eu.

Concordância do verbo *ser*

Quando o sujeito ou o predicativo for:

- **nome de pessoa** ou **pronome pessoal**, o verbo *ser* concorda com a pessoa gramatical:

  Renato *era* as esperanças do pai. / A esperança dos pais *são* eles, os filhos.
  sujeito — predicativo

- **nome de coisa** e um estiver no singular e o outro no plural, o verbo *ser* concorda preferencialmente com o que estiver no plural:

  Os livros *são* a minha paixão. / A minha paixão *são* esses discos antigos.
  sujeito — predicativo

Quando o verbo *ser* indicar:

- **horas** e **distâncias**, ele concorda com a expressão numérica:

  É uma hora. / *São* duas horas.
  Daqui até a feira, *é* um quilômetro / *são* dois quilômetros.

- **datas**, ele concorda com a palavra *dia(s)*, que pode estar expressa ou subentendida:

  É (dia) doze de junho. / *São* doze (dias) de junho.

Casos especiais

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

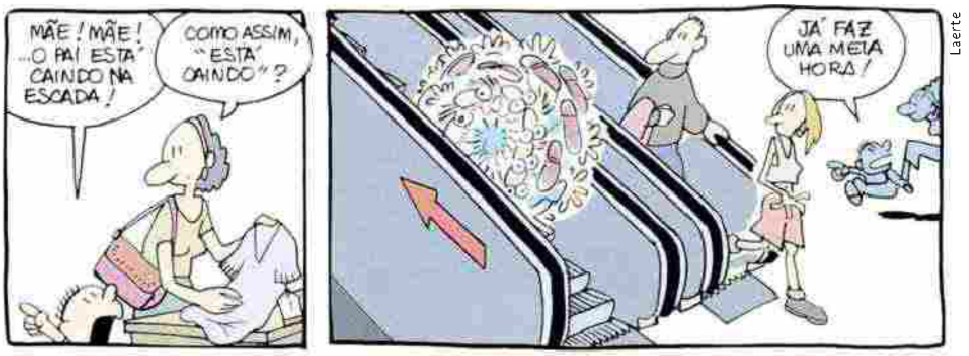
MÃE! MÃE! ...O PAI ESTÁ CAINDO NA ESCADA!
COMO ASSIM, "ESTÁ CAINDO"?
JÁ FAZ UMA MEIA HORA!
Laerte

1. Levante hipóteses:

a) Por que, no 1º quadrinho, a mãe estranha a construção *está caindo* na fala do filho?
Porque *cair na escada* não é uma ação de duração prolongada e, por isso, causa estranheza o verbo no gerúndio. Seria de esperar que o filho dissesse "o pai *caiu* na escada".

b) Por que a explicação dada pelo garoto no 2º quadrinho, associada à imagem, desfaz o estranhamento causado por sua primeira fala? Porque o garoto esclarece que a ação durava certo tempo (meia hora), o que é confirmado pela imagem do pai "caindo" na escada rolante.

2. Releia a fala do garoto no 2º quadrinho:

> “Já faz uma meia hora!”

a) Reescreva a frase, substituindo a expressão *uma meia hora* por:

- 30 minutos Já faz 30 minutos!
- mais de meia hora Já faz mais de meia hora!
- algum tempo Já faz algum tempo!
- duas horas Já faz duas horas!

b) O verbo *fazer* sofre alteração com as substituições? Justifique sua resposta com base na concordância desse verbo. Não, pois, quando indica tempo, o verbo *fazer* é impessoal, isto é, não tem sujeito; por isso, permanece na 3ª pessoa do singular.

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 3 e 4.

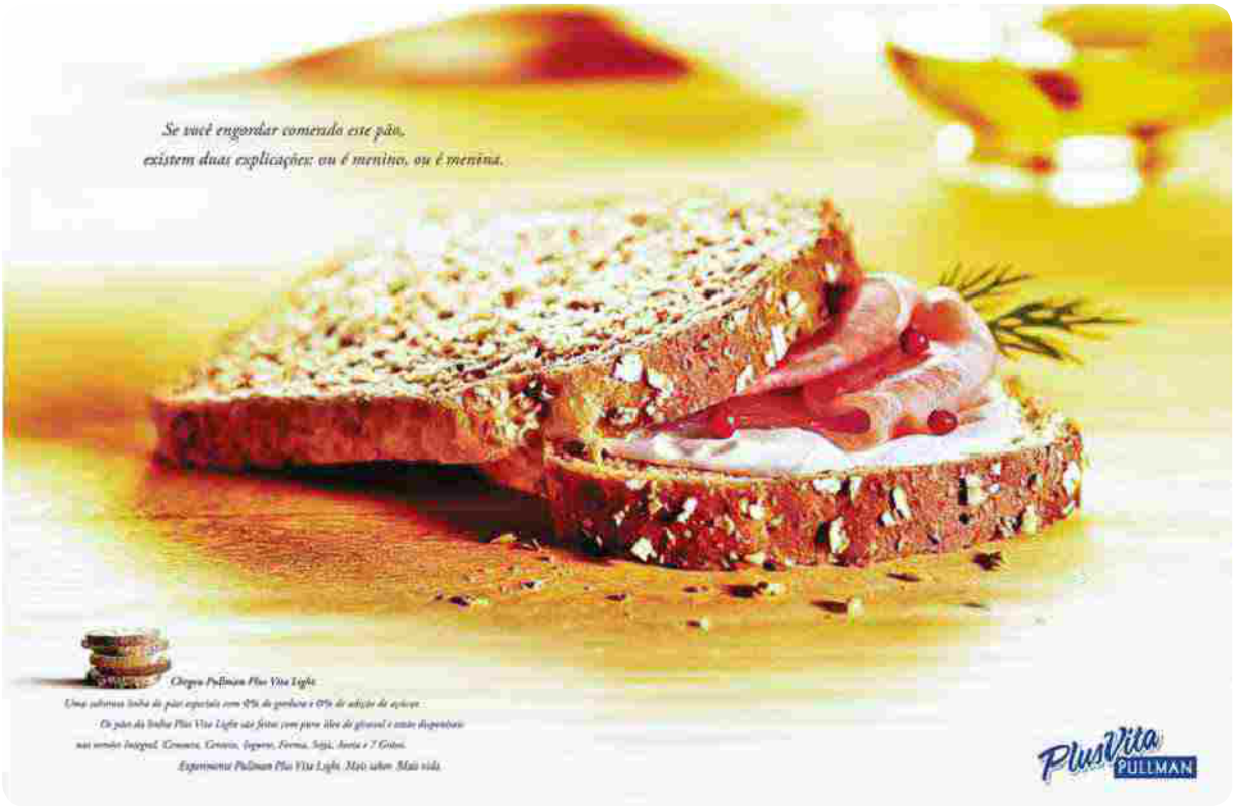
Se você engordar comendo este pão,
existem duas explicações: ou é menino, ou é menina.
Chegou Pullman Plus Vita Light
Experimente Pullman Plus Vita Light. Mais sabor. Mais vida.
PlusVita
PULLMAN

WMcCann

3. Responda:

a) Quem é o anunciante? A Pullman, uma marca de pão.

b) A quem o anúncio se dirige, especialmente? A mulheres que se preocupam em manter a boa forma.

c) Segundo o enunciado principal, qual seria o verdadeiro motivo de uma pessoa engordar comendo o pão anunciado? Uma gravidez.

d) Que efeito provoca no texto e na interação com os leitores a explicação dada no enunciado? Provoca humor e aproxima mais o leitor, conquistando sua simpatia.

4. Escreva novas versões do trecho “existem duas explicações”, do enunciado principal do anúncio, empregando os verbos indicados entre parênteses.

a) ☐ um único motivo (existir – presente do indicativo) existe

b) ☐ um único motivo (haver – presente do indicativo) há

c) ☐ duas explicações (haver – presente do indicativo) há

d) ☐ algo inesperado (acontecer – pretérito perfeito do indicativo) aconteceu

e) ☐ imprevistos (acontecer – pretérito perfeito do indicativo) aconteceram

f) ☐ de uma notícia inesperada (tratar-se – presente do indicativo) trata-se

g) ☐ de novidades (trata-se – presente do indicativo) trata-se

5. Leia os pares de frases abaixo, observando as formas verbais destacadas:

> - Os exames *parecem terminar* mais cedo hoje.
>   Os exames *parece terminarem* mais cedo hoje.
> - *Hajam vista* os quadros deste pintor.
>   *Haja vista* (a)os quadros deste pintor.

Você deve ter observado que:

- nas frases em que ao verbo *parecer* segue-se um infinitivo podem ocorrer dois tipos de concordância;
- a expressão *haja vista* pode ser empregada de três modos.

Nas frases a seguir, há uma das formas vistas acima. Reescreva as frases, empregando o(s) outro(s) tipo(s) de concordância.

a) Acho que você tem razão. Haja vista os critérios de escolha dos candidatos a este emprego.
... Haja vista aos critérios... / Hajam vista os critérios...

b) Os resultados das pesquisas parece apresentarem falhas. Os resultados das pesquisas parecem apresentar...

Verbo + pronome *se*

- Os **verbos transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos**, quando apassivados, concordam com o sujeito:

  Vendem-se casas e terrenos a prazo.
  VTD sujeito

- Os **verbos de ligação**, **intransitivos** ou **transitivos indiretos**, quando seguidos de *se*, ficam na 3ª pessoa do singular, porque seu sujeito é indeterminado:

  Precisa-se de serventes de pedreiro.
  VTDI

Verbos impessoais

Ficam na 3ª pessoa do singular (exceto o verbo *ser*). São impessoais os verbos:

- que indicam **fenômenos da natureza**:

  Relampejou a noite toda.

- **haver** (no sentido de "existir, acontecer"):

  Já houve duas discussões sérias entre nós.

- **haver**, **fazer**, **estar**, **ir**, quando indicam tempo:

  Há meses não o vejo. / *Faz* dois anos que não tiro férias. / *Está* frio hoje. / *Vai* em dois ou mais anos que eles se separaram.

Nas locuções verbais, o verbo impessoal transmite sua impessoalidade ao verbo auxiliar. Veja:

Ainda *deve haver* ingressos para o espetáculo de amanhã.
Está fazendo alguns dias que ela esteve aqui.

6. Leia este pensamento de Albert Einstein:

Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre.
A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Wilson Houck/Grupo Luminous

(Legrand. *Que seja eterno enquanto dure*. Belo Horizonte: Soler Editora, 2005. p. 104-5.)

a) Na frase: "*Há* duas formas para viver a sua vida: uma é acreditar que não existe milagre", o verbo *haver* apresenta qual sentido? O sentido de *existir*.

b) Segundo o pensamento de Albert Einstein, há duas maneiras antagônicas de o ser humano viver a vida. Interprete e explique semanticamente cada uma delas.
Resposta pessoal. Sugestão: A primeira maneira – "acreditar que não existe milagre" – revela uma visão realista sobre os fatos; já a segunda – "acreditar que todas as coisas são um milagre" – revela uma visão reflexiva, filosófica e talvez até religiosa sobre os fatos.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral

Leia esta tira:

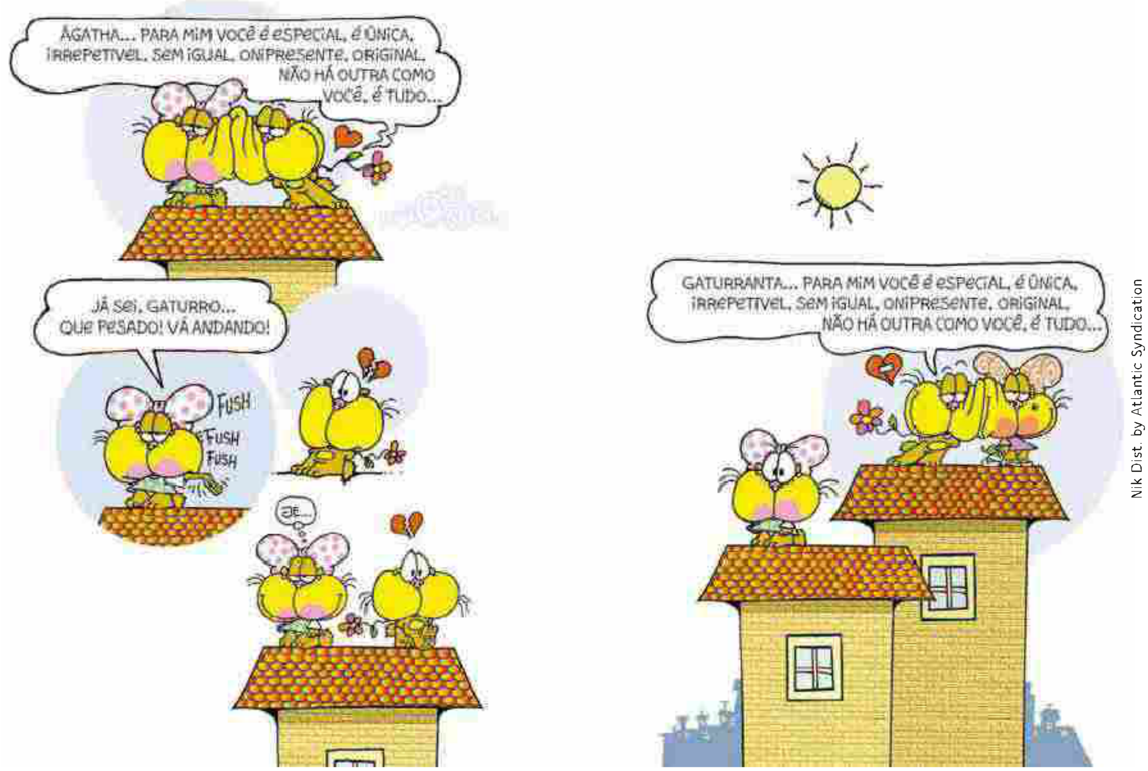
ÁGATHA... PARA MIM VOCÊ É ESPECIAL, É ÚNICA, IRREPETÍVEL, SEM IGUAL, ONIPRESENTE, ORIGINAL. NÃO HÁ OUTRA COMO VOCÊ, É TUDO...
JÁ SEI, GATURRO... QUE PESADO! VÁ ANDANDO!
FUSH
FUSH
FUSH
JÉ...
GATURRANTA... PARA MIM VOCÊ É ESPECIAL, É ÚNICA, IRREPETÍVEL, SEM IGUAL, ONIPRESENTE, ORIGINAL. NÃO HÁ OUTRA COMO VOCÊ, É TUDO...

Nik Dist. by Atlantic Syndication

(Nik. *Te amo cada día más*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor. Tradução dos autores.)

Observe, na primeira fala do Gaturro, que os adjetivos ou locuções adjetivas *especial*, *única*, *irrepetível*, *sem igual*, *onipresente* e *original* se referem ao substantivo *Ágatha* e concordam com ele em gênero e número:

substantivo		adjetivo	adjetivo	adjetivo	loc. adjetiva	adjetivo	adjetivo
Ágatha	é	especial,	única,	irrepetível,	sem igual,	onipresente,	original
fem. sing.		sing.	fem. sing.	sing.	sing.	sing.	sing.

Além do adjetivo e de locuções adjetivas, outras palavras – artigos, pronomes adjetivos, numerais e particípios – também concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

artigo	pron. adj.	numeral	adjetivo	substantivo	particípio
Os	*seus*	*três*	*recentes*	livros	foram *lançados* no exterior.

Na concordância do adjetivo com o substantivo a que se refere, há, além da regra geral, alguns casos especiais que merecem atenção. Os exercícios a seguir tratam de alguns deles. Antes de realizá-los, leia as orientações dadas e os boxes, se necessário.

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 4.

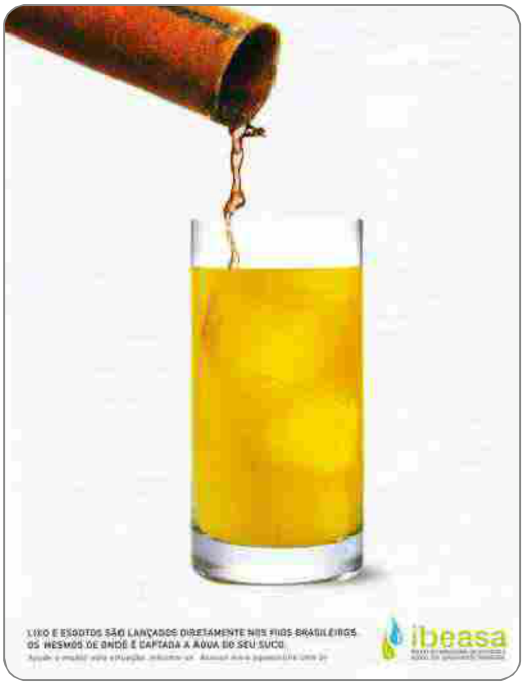
LIXO E ESGOTOS SÃO LANÇADOS DIRETAMENTE NOS RIOS BRASILEIROS.
OS MESMOS DE ONDE É CAPTADA A ÁGUA DO SEU SUCO.
ibeasa

IBEASA

(*Folha do Parque*, abril/maio 2009.)

1. Analise, do ponto de vista da concordância nominal, o enunciado da parte inferior do anúncio:

> "Lixo e esgotos são lançados diretamente nos rios brasileiros. Os mesmos de onde é captada a água do seu suco."

Com que palavra concordam os adjetivos:

a) brasileiros? rios

b) captada? água

2. O particípio *lançados* está no masculino e no plural.

a) O que justifica essa forma? A concordância com os substantivos *lixo* e *esgotos* (masculino e plural), que são núcleos do sujeito.

b) Haveria alteração na concordância, caso a palavra *esgotos* estivesse no singular? Por quê? Não, pois, estando cada um dos núcleos no masculino e no singular, o adjetivo, por concordar com os dois núcleos, ficaria no masculino e no plural.

3. Observe a imagem mostrada no anúncio.

a) De acordo com ela, de onde vem o suco que está no copo? O suco vem de um cano de esgoto.

b) Logo, que tipo de relação há entre a parte verbal e a parte não verbal do texto? Elas se complementam, já que a mensagem verbal reforça o que se vê.

4. No canto direito está identificado o produtor do texto: Ibeasa (Instituto Brasileiro de Estudos e Ações em Saneamento Básico).

a) A quem se destina o anúncio? Ao público em geral, especialmente às pessoas que poluem os rios brasileiros com lixo e esgoto.

b) Qual é a finalidade do anúncio, considerando-se o conteúdo verbal e não verbal que ele apresenta? A finalidade é levar o leitor à reflexão sobre a qualidade da água que ele consome e fazê-lo sentir-se também responsável pela preservação dos rios.

5. Leia as seguintes regras sobre a concordância do adjetivo que se refere a vários substantivos.

- Adjetivo referente a vários substantivos de gêneros diferentes:

– quando *posposto*, concorda com o mais próximo ou fica no masculino plural:

Dedicava todo seu tempo ao comércio e à navegação *costeira* (ou *costeiros*).

– quando *anteposto*, concorda com o mais próximo, se funcionar como adjunto adnominal; se for predicativo (do sujeito ou do objeto), pode concordar com o mais próximo ou ficar no plural:

Nunca vi *tamanho* desrespeito e ingratidão.
adjunto adnominal

Permaneceu *fechada* a janela e o portão.
predicativo do sujeito

Encontrei *abandonados* a sala e o pátio.
predicativo do objeto

- Dois ou mais adjetivos referentes a um substantivo determinado por artigo admitem duas concordâncias:

Estudo as *línguas* italiana e francesa.
Estudo a *língua* italiana e a francesa.

Reescreva as frases, fazendo a devida concordância das palavras indicadas entre parênteses:

a) O leitor pulou (longo) capítulos e páginas, porque achou o livro grosso. longos

b) O poeta escreveu capítulos e páginas (compacto). compactos/compactas

c) O advogado considerou (perigoso) o argumento e a decisão. perigosos/perigoso

d) Comprei uma casa e um carro (usado). usado/usados

e) Os alunos e as alunas (aprovado) pretendem fazer um coquetel e um baile (bastante) agradáveis. aprovadas/aprovados – bastante

6. Leia este cartum:

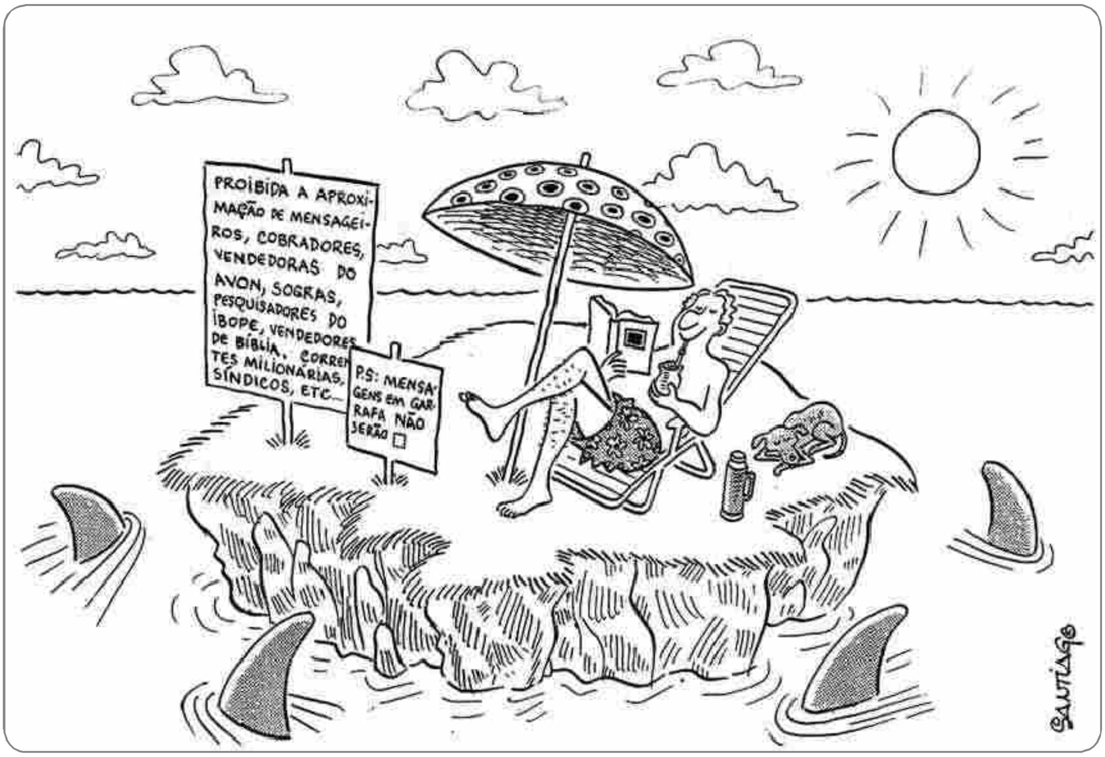
PROIBIDA A APROXIMAÇÃO DE MENSAGEIROS, COBRADORES, VENDEDORAS DO AVON, SOGRAS, PESQUISADORES DO IBOPE, VENDEDORES DE BÍBLIA, CORRENTES MILIONÁRIAS, SÍNDICOS, ETC...
P.S: MENSAGENS EM GARRAFA NÃO SERÃO ☐
SANTIAGO

Santiago

(Santiago. *De papo pro ar*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 42.)

a) Na 1ª placa, observe que a forma verbal *é* está implícita. Explique por que o adjetivo *proibido* foi empregado no feminino singular.
Porque o adjetivo se refere ao sujeito *aproximação de mensageiros, cobradores...* que está determinado pelo artigo *a*.

b) Na 2ª placa, qual destas palavras – *recebido*, *recebida*, *recebidas* – completa adequadamente a frase? recebidas

É proibido, é preciso, é bom

Quando se refere a sujeito de sentido genérico, o adjetivo fica sempre no masculino singular:

Fruta é *bom* para a saúde.

Mas, se o sujeito for determinado por artigo ou pronome, a concordância é feita normalmente:

A fruta é *boa* para a saúde.

7. Que palavra completa adequadamente o poema: *meio* ou *meia*? Por quê? A palavra *meio*, porque nas duas situações ela tem valor de advérbio, sendo, portanto, invariável.

> **Então, friends**
>
> levo a vida assim,
> ☐ direita, ☐ torta,
> às vezes arrombando a festa
> outras, dando com a cara na porta.
>
> (Ulisses Tavares. *Viva a poesia*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 20.)

8. Reescreva as frases seguintes, fazendo a devida concordância das palavras indicadas entre parênteses.

a) O nome de Beto na lista dos aprovados deixou os pais dele (bastante) felizes. bastante

b) Os moradores entregaram ao prefeito um documento com reivindicações (bastante) para a melhoria do trânsito no bairro. bastantes

c) Os alunos que ajudaram na campanha receberam (bastante) congratulações dos beneficiados. bastantes

d) A mãe ficou (meio) aborrecida com aquela discussão tola entre os filhos mais velhos. meio

e) Eu comprei (pouco) laranjas e (meio) melancia. poucas, meia

9. Substitua pelas palavras indicadas entre parênteses as expressões destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

a) Eles já estavam *igualmente pagos*. (quite) quites

b) Ana e Patrícia *somente* irão se tiverem *muitos* detalhes do roteiro de viagem. (só – bastante) só, bastantes

c) Leia a carta e veja as fotografias *em anexo*. (anexo) anexas

d) Elas *mesmas* decidiram não participar do campeonato. (própria) próprias

Bastante, meio, pouco, muito, caro, barato, longe, só

Essas palavras:

- com valor de *adjetivo*, concordam normalmente com o substantivo:

Estas frutas estão *caras*.
Já é *meio*-dia e *meia* (hora).

- com valor de advérbio, são invariáveis:

A porta, *meio* aberta, deixava ver o interior da sala.

Anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso, leso, quite

Esses adjetivos concordam com o substantivo a que se referem:

Seguem *inclusas* as notas promissórias.

Os advérbios *só* (equivalente a *somente*), *menos* e *alerta* e a expressão *em anexo* são sempre invariáveis.

A CONCORDÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a letra de uma canção de Arnaldo Antunes e responda às questões propostas.

fora de si

eu fico louco
eu fico fora de si
eu fica assim
eu fica fora de mim

eu fico um pouco
depois eu saio daqui
eu vai embora
eu fica fora de si

eu fico oco
eu fica bem assim
eu fico sem ninguém em mim

(© by Universal Music PUB MGB Brasil Ltda./
Rosa Celeste Empreendimentos Artísticos Ltda.)

Thinkstock

1. O poema é relativamente simples quanto ao conteúdo, já que se organiza em torno de uma ideia central. Qual é essa ideia? A do estado de "loucura", de insensatez em que se encontra o eu lírico.

2. A canção se intitula "fora de si".

a) O que significam expressões como "ficar fora de si" ou "ficar fora de mim"? Perder o controle, perder a razão ou o senso.

b) Logo, o título da canção é coerente com seu assunto central? Sim, pois o título reforça a ideia central de desvario.

3. O texto causa estranhamento devido à falta de concordância entre algumas palavras e termos.

a) Reescreva todos os versos em que se verificam desvios de concordância em relação à norma-padrão da língua, adequando-os. eu fico fora de mim / eu fico assim / eu fico fora de mim / eu vou embora / eu fico fora de mim / eu fico bem assim

b) Identifique o tipo de problema de concordância verificado em cada um dos versos reescritos: concordância verbal (entre o verbo e o sujeito), concordância nominal (entre os pronomes) ou concordância verbal e nominal (entre o verbo e o sujeito e entre os pronomes).

1ª estrofe: eu fico fora de si (conc. nominal), eu fica assim (conc. verbal), eu fica fora de mim (conc. verbal); 2ª estrofe: eu vai embora (conc. verbal), eu fica fora de si (conc. verbal e nominal); 3ª estrofe: eu fica bem assim (conc. verbal).

4. Como se nota, os desvios em relação à norma-padrão identificados nessa canção são intencionais, uma vez que quebram pressupostos básicos do uso corrente da língua, dominados até por falantes não letrados, como, por exemplo, em "eu fica assim". Levando em conta que a forma de um texto geralmente está relacionada com seu conteúdo, responda: Que papel tem a concordância ou a falta dela na construção do sentido global da canção?

A falta de concordância reforça, no nível linguístico, a ideia de "loucura" de que trata a canção.

5. Em todos os versos, o centro do discurso é a figura do eu lírico, identificado pelo pronome reto *eu*. Apesar disso, os verbos e pronomes se alternam entre a 1ª e a 3ª pessoa, sugerindo a presença de outra pessoa, talvez um interlocutor, não mencionada explicitamente no texto.

a) Quem poderia ser essa pessoa? Resposta pessoal. Sugestão: Talvez a pessoa amada, ou alguém da intimidade do eu lírico.

b) Levante hipóteses: Que relação pode haver entre a falta de concordância do texto e o relacionamento entre o eu lírico e essa pessoa? A ausência dessa pessoa ou a falta de entendimento com ela poderia ter provocado o estado de loucura do eu lírico, que já não consegue discernir o que é certo e errado. E também: a falta de concordância linguística sugere a falta de sintonia entre o eu lírico e uma terceira pessoa.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este poema, de Patativa do Assaré:

No verdô da minha idade
mode acalentá meu choro
minha vovó de bondade
falava em grandes tesôro
era históra de reinado
prencesa, prinspe, incantado
com feiticêra e condão
essas históra ingraçada
tá selada e carimbada
dentro do meu coração.
[...]

Mas porém eu sinto e vejo
que a grande sodade minha
não é só de histôra e bejo
da querida vovozinha
demanhazinha bem cedo
sodade dos meus brinquedo
meu bodoque e meu bornó
o meu cavalo de pau
meu pinhão, meu berimbau
e a minha carça cotó.

Filipe Rocha

(Patativa do Assaré. *Digo e não peço segredo*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. p. 15.)

1. Nesse poema, o eu lírico faz uma descrição de sua infância ("No verdô da minha idade"), numa linguagem regional e coloquial, própria da fala popular, nordestina.

a) O que significa, no contexto, a palavra *verdô*? É uma corruptela de *verdor*, ou seja, idade verde, imatura, infantil.

b) Que sentido tem a palavra *mode* (da expressão "pra mode") no verso "mode acalentá meu choro"?
A palavra *mode* tem o sentido de finalidade.

c) Destaque palavras que representem a linguagem regional coloquial e que não estejam grafadas e/ou acentuadas de acordo com a norma-padrão. Levante hipóteses: Por que elas são grafadas dessa forma? As palavras são *acalentá*, *tesôro*, *histôra*, *prencesa*, *prinspe*, *incantado*, *feiticêra*, *ingraçada*, *sodade*, *bejo*, *demanhazinha*, *bornó*, *carça*. São grafadas dessa forma porque há interesse de aproximar a fala e a escrita, ou seja, o poema é um registro da poesia oral.

2. Releia os versos e observe as concordâncias nominal e verbal:

> "essas histôra ingraçada / tá selada e carimbada / dentro do meu coração."

a) Como ficariam esses versos se fossem reescritos de acordo com a norma-padrão?
Essas histórias engraçadas estão seladas e carimbadas dentro do meu coração.

b) Observe que, nesses versos, apenas o pronome *essas* está no plural. Levante hipóteses: Em termos de comunicação, é necessário que todas as palavras dessa expressão estejam no plural? Por quê? Não; colocando-se o primeiro termo – pronome – no plural, já se deduz que são várias histórias, e não apenas uma.

c) Levante hipóteses: Por que ocorre esse fenômeno na fala? Ocorre a supressão do plural por economia linguística.

3. No prefácio do livro *Digo e não peço segredo*, de Patativa do Assaré, Luiz Tadeu Feitosa escreve: "Como se verá aqui, sua linguagem 'matuta' é apenas uma opção porque o pássaro que se nos apresenta aqui é liberto. Leu Camões, Castro Alves, Olavo Bilac, José de Alencar, Machado de Assis e outros apenas para saber e provar que 'poderia fazer igual a eles todos'. 'E eu sou', diz Patativa".

a) Deduza: Por que o poeta optou por essa linguagem "matuta", ou seja, pela cultura popular e não pela erudita? Porque tem consciência da importância de se preservar e registrar a linguagem do povo, além de valorizar costumes e cenários da cultura nordestina.

b) O poema é construído em redondilha maior. Na sua opinião, por que Patativa optou por essa métrica? Porque tanto a redondilha menor quanto a maior são métricas que fazem parte da tradição da poesia popular oral, desde a época dos trovadores.

c) No excerto do prefácio lido, quando comparado aos escritores brasileiros, Patativa diz: "E eu sou". Discuta com os colegas sobre a contribuição da obra do poeta no cenário brasileiro.
Resposta pessoal. Sugestão: Resgate e imortalização da poesia oral, popular nordestina.

4. A frase a seguir apresenta ambiguidade:

> Após a reunião, a diretora da empresa ficou só na sala.

a) Qual é a palavra responsável pela ambiguidade dessa frase? Por quê? A palavra *só*, porque ela pode ser entendida como adjetivo, *sozinha*, ou como advérbio, *somente*.

b) Reescreva a frase de modo a desfazer a ambiguidade, tornando preciso cada um dos sentidos da palavra. Após a reunião, a diretora da empresa ficou sozinha na sala. / ... ficou somente na sala.

5. Leia esta tira:

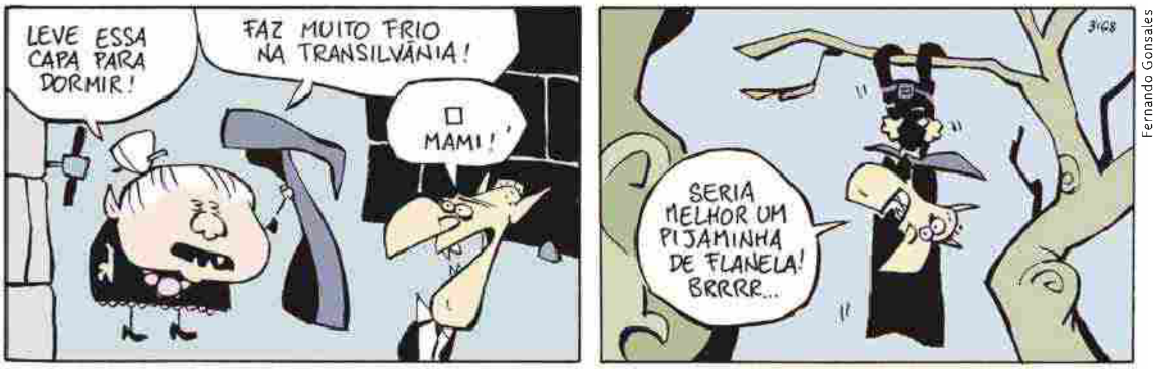
LEVE ESSA CAPA PARA DORMIR!
FAZ MUITO FRIO NA TRANSILVÂNIA!
☐ MAMI!
SERIA MELHOR UM PIJAMINHA DE FLANELA! BRRRR...
3168
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Nem tudo que balança cai!*. São Paulo: Devir, 2003. p. 14.)

a) De acordo com o contexto, qual das formas – *obrigado* ou *obrigada* – completa adequadamente o terceiro balão do 1º quadrinho da tira? Por quê? *Obrigado*, porque concorda com o substantivo masculino a que se refere – o vampirinho.

b) Se fosse a mãe quem dissesse esse adjetivo – *obrigado* ou *obrigada* –, como deveria empregar a palavra para que a concordância ficasse de acordo com a norma-padrão da língua? *Obrigada*, para concordar com o substantivo feminino *mãe*.

6. Para criar humor, o autor da tira trabalha com o conhecimento prévio do leitor e com a quebra de expectativa.

a) Por que a resposta do vampiro é engraçada no 1º quadrinho? Porque o vampiro parece ser submisso à mãe e não independente e temido, como é apresentado na literatura e no cinema. Além disso, ele a chama de *mami*, o que conota delicadeza e afeto pela mãe.

b) Por que o comentário do vampiro, no último quadrinho, rompe, mais uma vez, com a expectativa do leitor? Porque um vampiro, segundo nosso conhecimento prévio, jamais pediria um pijaminha de flanela para se aquecer.

7. A palavra *bastante* tem dois valores gramaticais. Como advérbio, ela equivale a "muito, demais" e é invariável; como adjetivo, equivale a "muito(a), muitos(as)" e é variável. Leia estas frases:

> Ele conhece ☐ países.
> Ele conhece ☐ esses países.

Em qual delas a palavra *bastante* teria o sentido do advérbio e seria, portanto, invariável? Na 2ª frase.

Album/akg-images/Latinstock

Autour du cercle (1940), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO 30

Regência verbal e regência nominal

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a seguir a letra de uma canção de Tom Jobim. Se possível, ouça a canção.

Meditação

Quem acreditou
No amor, no sorriso, na flor
Então sonhou, sonhou...
E perdeu a paz
O amor, o sorriso e a flor
Se transformam depressa demais

Quem, no coração
Abrigou a tristeza de ver tudo isso
[se perder
E, na solidão
Procurou um caminho e seguiu,
Já descrente de um dia feliz

Quem chorou, chorou
E tanto que seu pranto já
[secou
Quem depois voltou
Ao amor, ao sorriso e à flor
Então tudo encontrou
E a própria dor
Revelou o caminho do amor
E a tristeza acabou

(Disponível em: http://letras.mus.br/tom-jobim/49049/. Acesso em: 24/7/2012.)

Coleção Adolpho Leirner, SP

Os namorados (s/d.), de Ismael Nery.

Na língua portuguesa, para construir sentido nos enunciados que produzimos, os verbos e nomes ligam-se a outros termos de diferentes formas.

1. Releia estes versos da canção:

> "Procurou um caminho e seguiu,
> Já descrente de um dia feliz"

a) O verbo *procurar*, no primeiro verso, é transitivo direto. Qual é o termo que completa o seu sentido? um caminho

b) O nome *descrente*, no segundo verso, também precisa de um termo para lhe completar o sentido. Qual é esse termo? de um dia feliz

c) Observe suas respostas nos itens anteriores. Qual dos termos é introduzido por preposição?
O termo *de um dia feliz*, que é introduzido pela preposição *de*.

2. Observe os seguintes pares de versos:

I.

> "Quem acreditou
> *No amor, no sorriso, na flor*"

II.

> "*O amor, o sorriso e a flor*
> Se transformam depressa demais"

3a. O movimento reflexivo envolvido no processo de meditação pressupõe voltar a certos conceitos e revê-los sob novas óticas.

III.

> "Quem depois voltou
> *Ao amor, ao sorriso e à flor*"

a) Na oração que cada par de versos constitui, o termo em destaque:

- liga-se a qual termo? I: acreditou; II: se transformam; III: voltou
- tem qual função sintática? I: objeto indireto; II: sujeito; III: objeto indireto

b) Em quais pares de versos o termo em destaque se liga ao verbo por meio de preposição?
No par I (em) e no par III (a).

3. Os substantivos *amor*, *sorriso* e *flor* se repetem ao longo da canção, vinculados aos verbos *acreditar*, *transformar-se* e *voltar*.

a) Que relação de sentido há entre o título da canção e a repetição desses substantivos, cada vez vinculados a um desses verbos?

b) Levante hipóteses: A que conclusão sobre o amor, o sorriso e a flor o eu lírico chega na última estrofe da canção?
À de que quem volta ao amor, ao sorriso e à flor encontra o que procura e consegue, por meio da dor, superar a tristeza.

CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você certamente observou que há termos que exigem a presença de outro termo para construir sentido, como é o caso dos verbos *procurar*, *acreditar* e *voltar* e do adjetivo *descrente*. Na letra da canção, *procurar* precisou do termo *um caminho*; *acreditar*, do termo *no amor, no sorriso e na flor*; *voltar*, do termo *ao amor, ao sorriso e à flor*; *descrente*, do termo *de um dia feliz*.

Quando um termo – verbo ou nome – exige a presença de outro, ele se chama *regente* ou *subordinante*; os que completam a sua significação chamam-se *regidos* ou *subordinados*.

Observe a regência nestes versos da canção lida:

Quem *acreditou* no amor, no sorriso, na flor
acreditou: VTI – termo regente
no amor, no sorriso, na flor: OI – termo regido

Já *descrente* de um dia feliz
descrente: adjetivo – termo regente
de um dia feliz: termo regido

Quem depois *voltou* ao amor, ao sorriso e à flor
voltou: VTI – termo regente
ao amor, ao sorriso e à flor: OI – termo regido

Coleção Adolpho Leirner, SP

No primeiro e no terceiro exemplos, os termos *no amor, no sorriso* e *na flor* e *ao amor, ao sorriso e à flor* completam o sentido dos verbos *acreditar* e *voltar*, respectivamente. No segundo exemplo, *de um dia feliz* completa o sentido do nome (adjetivo) *descrente*.

Assim:

Quando o termo regente é um *verbo*, ocorre **regência verbal**.
Quando o termo regente é um *nome* – substantivo, adjetivo, advérbio –, ocorre **regência nominal**.

REGÊNCIA VERBAL

Há verbos que admitem mais de uma regência. Geralmente a diversidade de regência corresponde a uma diversidade de significados do verbo. Por exemplo, o verbo *agradar*, no sentido de "acariciar", é *transitivo direto*, enquanto no sentido de "satisfazer, contentar" é *transitivo indireto*. Observe:

A mãe, comovida, $\underset{\text{VTD}}{\textit{agradava}}$ $\underbrace{\text{o filho choroso.}}_{\text{OD}}$

Suas palavras $\underset{\text{VTI}}{\textit{agradaram}}$ $\underbrace{\text{ao público.}}_{\text{OI}}$

Certos verbos, no entanto, são empregados em acepção semelhante com mais de uma regência. Veja um exemplo:

A voluntária $\underset{\text{VTDI}}{\textit{distribuía}}$ $\underset{\text{OD}}{\text{leite}}$ $\underbrace{\text{às crianças.}}_{\text{OI}}$

A voluntária $\underset{\text{VTD}}{\textit{distribuía}}$ $\underset{\text{OD}}{\text{leite}}$ $\underbrace{\text{com as crianças.}}_{\text{adj. adverbial}}$

E há, ainda, verbos que podem ter vários significados e uma única regência. Por exemplo:

Este caso $\underset{\text{VTI}}{\textit{carece}}$ $\underbrace{\text{de importância.}}_{\text{OI}}$ (*carecer* = não ter)

Este menino $\underset{\text{VTI}}{\textit{carece}}$ $\underbrace{\text{de um par de tênis novos.}}_{\text{OI}}$ (*carecer* = precisar)

A identificação da regência de alguns verbos costuma apresentar dificuldade, seja devido à informalidade da língua falada, na qual muitas construções se mostram em desacordo com a norma-padrão, seja porque muitos verbos têm mais de um significado e, quase sempre, mais de uma regência. Em caso de dúvida, recomenda-se consultar o dicionário.

Eis um quadro com alguns verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas:

VERBO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
aspirar	VTD VTI	sorver, respirar pretender, desejar	Os atletas **aspiravam** *o ar das montanhas.* O vereador **aspirava** *a um alto cargo.*
assistir	VTI VTD ou VTI VI	estar presente, presenciar, ver, acompanhar, prestar assistência morar, residir (rege adjunto adverbial com a preposição *em*)	Ontem **assisti** *a um filme iraniano.* O médico **assiste** *o doente* (ou *ao doente*). Minha comadre **assiste** *em Santos.*
chamar	VTD VTI VTD ou VTI	convocar, fazer vir invocar (exige a preposição *por*) cognominar, qualificar, denominar + predicativo do objeto	**Chamem** *a polícia*! O pai **chamava** desesperadamente *pela filha.* **Chamava**-*o* irresponsável. **Chamava**-*o* de irresponsável. **Chamava**-*lhe* irresponsável. **Chamava**-*lhe* de irresponsável.
chegar e **ir**	VI	(exigem a preposição *a* quando indicam lugar)	**Cheguei** *ao cinema* vinte minutos atrasado. **Vou** *ao cinema* duas vezes por semana.
esquecer e **lembrar**	VTD VTI VTI	(quando não pronominais) (quando pronominais, exigem a preoposição *de*) cair no esquecimento/vir à lembrança	Que chateação! **Esqueci** *o nome dele.* **Lembrei** *o nome dele.* **Esqueci-me** *do livro.* **Lembrei-me** *do fato.* **Esqueceram**-*me* as chaves em casa.
informar	VTD VTDI	dar notícias, esclarecer (mesmo significado)	Os jornais **informaram** *o público consumidor.* A secretária **informou** *a nota ao aluno.* A secretária **informou** *o aluno da nota.*
morar e **residir**	VI	(exigem adjunto adverbial com a preposição *em*)	**Moro** *em São Paulo.* **Resido** *em Jundiaí.*
obedecer e **desobedecer**	VTI	(exigem a preposição *a*)	O bom motorista **obedece** *às leis do trânsito.* Felipe **desobedeceu** *a seus superiores.*
pagar e **perdoar**	VTD VTI VTDI	(quando o objeto é coisa) (quando o objeto é pessoa)	**Paguei** *a conta.* **Perdoei** *aos inimigos.* **Paguei** *a conta ao feirante.* **Perdoei** *a ofensa ao menino.*
preferir	VTDI VTD	querer antes, escolher entre duas ou várias coisas dar primazia a, determinar-se por	**Prefiro** *o amor à guerra.* **Preferimos** *a alegria*, não aceitamos a dor.
querer	VTD VTI	desejar estimar, querer bem (exige a preposição *a*)	Ela **queria** *o disco da Gal*, mas não *o* **quer** mais. Eu **quero** *a meus amigos* e sempre *lhes* **quis**.
simpatizar e **antipatizar**	VTI	(exigem a preposição *com*; não são pronominais)	**Simpatizava** *com a ideia.* Ao sermos apresentados, **antipatizei** *com ele.*
visar	VTD VTI	mirar; pôr visto ter em vista, pretender (exige a preposição *a*)	**Visou** *o alvo* e atirou. O fiscal, aborrecido, **visava** *os passaportes.* Homem sem escrúpulos, só **visava** *a uma posição de destaque.*

Quando o uso muda a regra

Há alguns verbos, como *aspirar*, *atender*, *visar*, que, embora apresentem, tradicionalmente, diferentes regências para sentidos diferentes, na linguagem usual e na linguagem jornalística costumam ser empregados, indiferentemente, como transitivos diretos. Assim, tradicionalmente, o verbo *visar*, no sentido de "ter em vista, pretender", exige a preposição *a*, como se vê nesta frase, por exemplo:

> A reunião com representantes estrangeiros visava **à** ampliação das exportações de soja.

Entretanto, é possível também encontrar esse verbo empregado assim:

> A reunião com representantes estrangeiros visava **a** ampliação das exportações de soja.

Professor: O uso desses verbos com essa regência já consta do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* e é estudado no *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*, de Maria Helena de Moura Neves (Editora Unesp).

REGÊNCIA NOMINAL

Leia o cartaz:

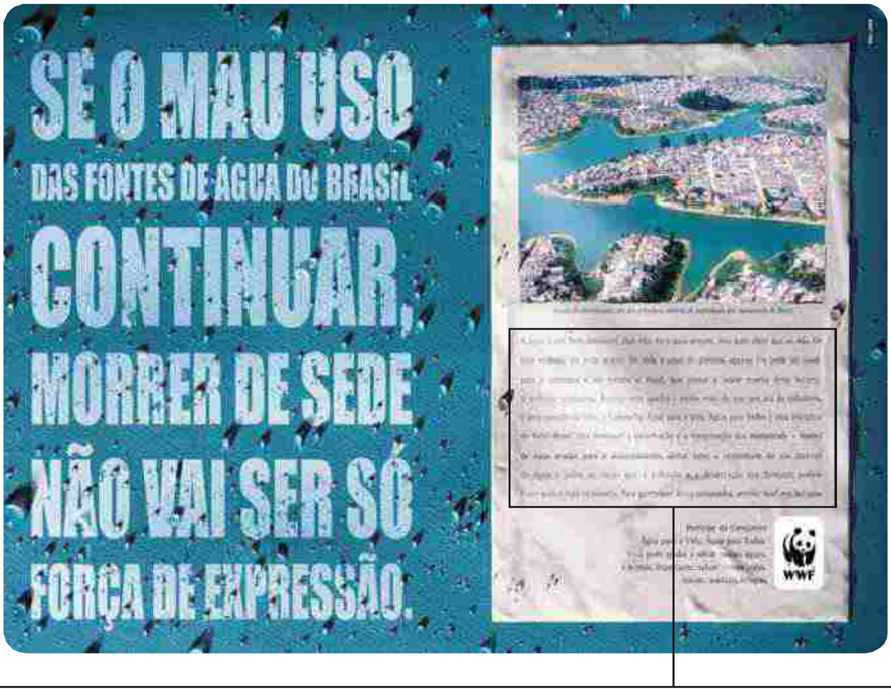

WWF-Brasil

A água é um bem renovável, mas não dura para sempre. Isto quer dizer que se não for bem cuidada, ela pode acabar. De toda a água do planeta, apenas 1% pode ser usada para o consumo e até mesmo o Brasil, que possui a maior reserva deste recurso, já enfrenta problemas. Reverter este quadro é muito mais do que um ato de cidadania, é uma questão de vida. A Campanha Água para a Vida, Água para Todos é uma iniciativa do WWF-Brasil para promover a preservação e a recuperação dos mananciais – fontes de água usadas para o abastecimento, alertar sobre a necessidade do uso racional da água e sobre os riscos que a poluição e a devastação das florestas podem trazer para a vida no planeta. Para participar desta campanha, acesse: wwf.org.br/agua

Na frase principal do cartaz, "Se o mau uso das fontes de água do Brasil continuar", observe que o substantivo *uso* exige o termo *das fontes de água* para completar seu sentido. Observe também que a relação entre o nome *uso* e seu complemento é estabelecida pela preposição *de*.

No texto da direita, o nome *usada* é completado por *para o consumo*; *reserva*, por *deste recurso*; *preservação e recuperação*, por *dos mananciais*; *necessidade*, por *do uso racional*; *poluição e devastação*, por *das florestas*.

Veja, a seguir, um quadro com alguns nomes e preposições que comumente eles exigem.

REGÊNCIAS DE ALGUNS NOMES	
a	acessível, adequado, alheio, análogo, apto, avesso, benéfico, cego, conforme, contíguo, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, fiel, grato, guerra, hostil, idêntico, inacessível, inerente, indiferente, infiel, insensível, nocivo, obediente, odioso, oposto, peculiar, pernicioso, próximo (de), superior, surdo (de), visível
de	amante, amigo, ansioso, ávido, capaz, cobiçoso, comum, contemporâneo, curioso, devoto, diferente, digno, dessemelhante, dotado, duro, estreito, fértil, fraco, incerto, indigno, inocente, menor, natural, nobre, orgulhoso, pálido, passível, pobre, pródigo (em), temeroso, vazio, vizinho
com	afável, amoroso, aparentado, compatível, conforme, cruel, cuidadoso, descontente, furioso (de), inconsequente, ingrato, intolerante, liberal, misericordioso, orgulhoso, parecido(a), rente (a, de)
contra	desrespeito, manifestação, queixa
em	constante, cúmplice, diligente, entendido, erudito, exato, fecundo, fértil, fraco, forte, hábil, impossibilidade (de), incansável, incerto, inconstante, indeciso, lento, morador, parco (de), perito, prático, sábio, sito, último (de, a), único
entre	convênio, união
para	apto, bom, diligente, disposição, essencial, idôneo, incapaz, inútil, odioso, pronto (em), próprio (de), útil
para com	afável, amoroso, capaz, cruel, intolerante, orgulhoso
por	ansioso, querido (de), responsável, respeito (a, de)
sobre	dúvida, influência, triunfo

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 4.

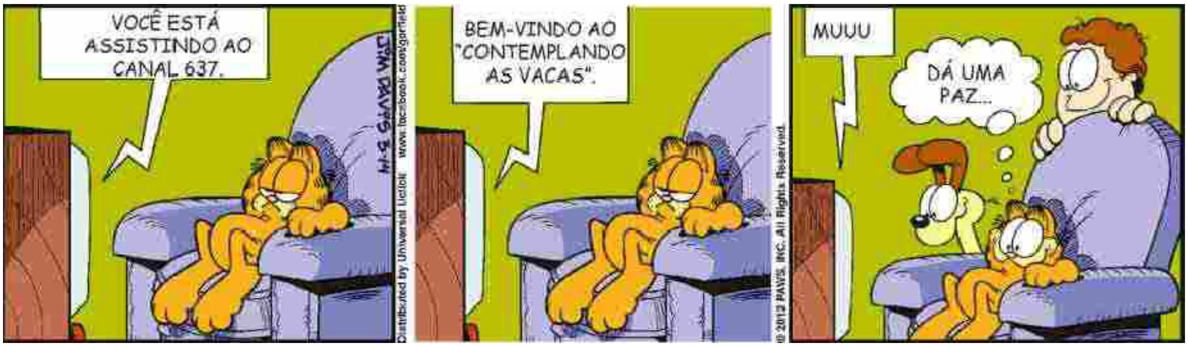
VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO AO CANAL 637.
JIM DAVIS 3-14
www.facebook.com/garfield
Distributed by Universal Uclick
BEM-VINDO AO "CONTEMPLANDO AS VACAS".
© 2012 PAWS, INC. All Rights Reserved.
MUUU
DÁ UMA PAZ...

Garfield, Jim Davis © 2012 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. Universal Uclick

(*Folha de S. Paulo*, 14/3/2012.)

1. Na frase do 1º quadrinho da tira:

a) Qual é o termo regente? assistindo

b) E qual é o termo regido? "Ao canal 637".

c) Qual é a função sintática do termo regido? objeto indireto

2. Na frase do 2º quadrinho, há duas situações de regência.

a) Que termo complementa o nome *bem-vindo*? ao "Contemplando as vacas"

b) Que termo complementa o verbo *contemplando*? as vacas

3. Troque ideias com os colegas: No último balão do 3º quadrinho, o termo *uma paz* é ou não regido pela forma verbal *dá*? Justifique sua resposta. Sim. O termo *uma paz* complementa o sentido da forma verbal *dá*, da qual é objeto direto; o sujeito é desinencial (*ele*, o programa).

4. Considerando que Garfield é um gato que passa todo o tempo comendo ou dormindo, por que o pensamento dele, no último quadrinho, cria humor? Porque não combina com a ideia de que, antes, Garfield estivesse estressado, uma vez que ele vive descansando.

5. Reescreva as frases a seguir, substituindo os verbos destacados pelos verbos indicados para cada grupo de frases. Faça as adaptações necessárias.

- assistir

a) Você *viu* o jogo final do Mundial de Tênis? ... assistiu ao jogo...

b) O rapaz *socorreu* as vítimas do acidente. ... assistiu as vítimas...

c) Não *cabe* a você o direito de julgá-lo. ... assiste a você...

- preferir

d) *Gosto* mais de carnes do que de verduras. Prefiro carnes a verduras.

- querer

e) O rapaz *desejava* uma moto mais moderna e potente. ... queria uma...

f) Sempre o *estimei* como a um irmão. ... lhe quis...

- aspirar

g) Nas grandes cidades industriais, a população *respira* um ar poluído e insuportável. ... aspira um ar...

h) *Desejo* sucesso e saúde. Aspiro a sucesso e saúde.

- chamar

i) Desesperado, *invocava* Deus. ... chamava por...

j) É necessário que *façam vir* à secretaria os aprovados na segunda fase. ... chamem à secretaria...

k) Os inquilinos *qualificaram* o proprietário de ladrão. ... chamaram ao/o proprietário...

- esquecer

l) *Perdi a lembrança* de algumas passagens de minha infância. Esqueci-me de algumas.../Esqueci algumas...

m) *Caíram-me no esquecimento* os nomes de meus colegas de faculdade. Esqueceram-me os nomes.../Esqueci os nomes.../Esqueci-me dos nomes...

- lembrar

n) O casal de velhinhos, de mãos dadas, *recordava-se* de seus tempos de namoro. ... lembrava-se de.../... lembrava seus tempos...

o) Sem querer, *veio-me à lembrança* seu doce perfume. ... lembrou-me seu doce.../ ... lembrei seu doce.../ lembrei-me de seu doce...

- simpatizar

p) *Gosto* muito de Maria Alice. Simpatizo muito com Maria Alice.

- perdoar

q) O juiz não *absolveu* o réu. ... não perdoou ao réu.

CRASE

Leia o cartaz:

Pneu
É assim que o mosquito da dengue vê a água parada.
20/11/2010. Dia Nacional de Combate à Dengue.
Palestra: Dia: 19/11 • Hora: 14h às 15h • Local: Centro de Controle

MP Publicidade

Compare estas duas frases do cartaz, observando as palavras destacadas:

> “É assim que o mosquito da dengue vê *a* água parada.”
> “Dia Nacional de Combate *à* Dengue.”

Na primeira frase, é empregado o verbo *ver* (transitivo direto), que tem como objeto direto o termo *a água parada*. Como o verbo *ver* não exige preposição, a palavra *a* que precede o substantivo feminino *água* é artigo feminino.

Na segunda frase, o substantivo *combate* tem como complemento o termo *à dengue*, que é seu complemento nominal. O substantivo *combate* rege a preposição *a*, e o substantivo feminino *dengue* admite o artigo feminino *a*:

$$\text{combate } \underset{\text{preposição}}{a}\ \underset{\text{artigo}}{a}\ \text{dengue}$$

A preposição *a* e o artigo *a* se fundem em um único *a*, dando origem ao fenômeno chamado *crase*. Na escrita, marcamos a crase com o acento grave:

combate *à* dengue
a + a

Assim:

Crase é a fusão escrita e oral de duas vogais idênticas.

A palavra *crase* nomeia a contração ou fusão da preposição *a* exigida pela regência de um verbo ou um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) com:

- o artigo feminino *a*(*s*):

> Exceto para quem é alérgico *à* qualidade.

- os pronomes demonstrativos *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*:

> Por favor, encaminhe-se *àquele* balcão.

- o pronome demonstrativo *a*(*s*):

> Nossos atletas estão em condições semelhantes *às* dos americanos.

Portanto, excluindo-se os casos dos demonstrativos, *a crase ocorre apenas antes de palavra feminina*. Como a crase é um fenômeno fonético, ou seja, próprio da língua falada, o *acento grave* o assinala na escrita nos três casos.

Quando a crase é possível?

Diante de palavras femininas. Observe que, na frase do anúncio abaixo, por exemplo, ocorre crase porque o nome *alérgico* exige a preposição *a* e o substantivo *qualidade* é feminino e exige o artigo *a*.

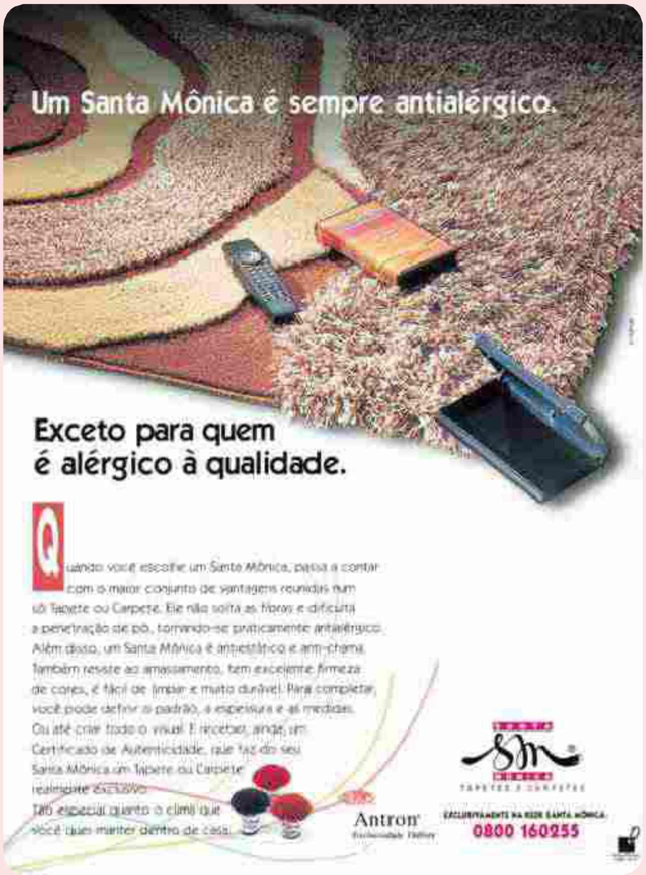
Um Santa Mônica é sempre antialérgico.
Exceto para quem é alérgico à qualidade.
SM
Tapetes e Carpetes
Antron
0800 160255

Calazans/W. IMPAR

(*Casa Claudia*, ano 23, nº 6.)

Em caso de dúvida...

Existem dois procedimentos que auxiliam na identificação da crase:

- Verifique se a palavra admite o artigo *a*, colocando-a depois de um verbo que exige uma preposição diferente de *a*:

> Vim *da* Itália. → Vou *à* Itália.
> Vim *de* Recife. → Vou *a* Recife.

- Substitua a palavra feminina por uma masculina e observe se ocorre a combinação *ao* antes do nome masculino:

> Seu discurso não fez referência *aos* candidatos. → Seu discurso não fez referência *às* candidatas.

EXERCÍCIOS

Embora empregar adequadamente o acento indicador de crase seja muito simples, há alguns casos que podem suscitar dúvidas. Os exercícios a seguir tratam da regra geral da crase e também de alguns casos especiais. Antes de realizá-los, leia os boxes.

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, e responda às questões 1 e 2.

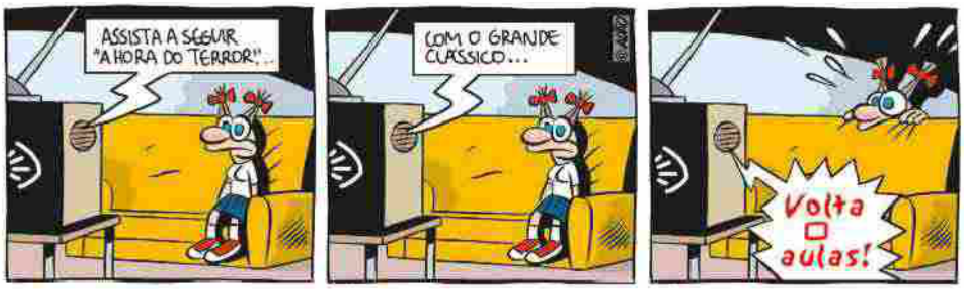
ASSISTA A SEGUIR "A HORA DO TERROR"...
COM O GRANDE CLÁSSICO...
Volta ☐ aulas!

Adão Iturrusgarai

(*Kiki – A primeira vez*. São Paulo: Devir, 2002. p. 31.)

1. Na frase do 1º quadrinho:

a) De acordo com o contexto, qual é o sentido do verbo *assistir*? ser espectador

b) Como ficaria a frase, de acordo com a norma-padrão? Assista a seguir a "A hora do terror"...

2. De acordo com a norma-padrão, qual palavra completa adequadamente a frase do último quadrinho: *as*, *à* ou *às*? às

3. Reescreva as frases a seguir, completando-as com *a*, *à*, *as* ou *às*.

a) O supermercado vende $\overset{\text{a}}{\square}$ atacadistas $\overset{\text{a}}{\square}$ vista e $\overset{\text{a}}{\square}$ prazo e ainda faz entrega em domicílio $\overset{\text{a}}{\square}$ pedido do freguês.

b) Saboreamos um tutu $\overset{\text{à}}{\square}$ mineira, num restaurante aconchegante $\overset{\text{a}}{\square}$ pouca distância do hotel, mais ou menos $\overset{\text{às}}{\square}$ sete horas.

c) Sentou-se $\overset{\text{à}}{\square}$ máquina e pôs-se $\overset{\text{a}}{\square}$ reescrever uma $\overset{\text{a}}{\square}$ uma $\overset{\text{as}}{\square}$ páginas do relatório.

d) Sua objeção $\overset{\text{à}}{\square}$ contratação do novo funcionário restringia-se $\overset{\text{às}}{\square}$ exigências salariais do candidato, e não $\overset{\text{a/à}}{\square}$ sua capacidade profissional.

e) Garanto $\overset{\text{a}}{\square}$ você que compete $\overset{\text{a}}{\square}$ ela, pelo menos $\overset{\text{a}}{\square}$ meu ver, tomar $\overset{\text{as}}{\square}$ providências para resolver o caso, pois $\overset{\text{a}}{\square}$ qualquer hora estará $\overset{\text{à}}{\square}$ entrada do prédio $\overset{\text{a}}{\square}$ comissão parlamentar.

4. Reescreva as frases a seguir, completando-as com *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*, *àquele*(*s*), *àquela*(*s*), *àquilo*.

a) Preferimos isto ☐. àquilo

b) Precisamos verificar se temos ou não direito ☐ abono. àquele

c) ☐ hora, sua atitude só agradou ☐ que não visavam ao lucro. Àquela – àqueles

d) Abra, por favor, ☐ janelas: o calor está insuportável. aquelas

e) Seu espírito agressivo levou-o ☐ atitude extrema. àquela

Casos especiais

Ocorre crase:

- em *locuções adverbiais* e *prepositivas* formadas por substantivos femininos: *À direita* ficava a sala.

A rigor, não ocorre crase nas locuções adverbiais que indicam instrumento: bordar *a mão*, cortar *a faca*, escrever *a máquina*. Entretanto, alguns gramáticos defendem o uso do acento nessas expressões para assegurar maior clareza.

- antes de nomes de lugares determinados pelo artigo: O papa regressou à *Itália*.

Os nomes de lugar que normalmente não admitem artigo passam a exigi-lo se seguidos de um termo especificador. Compare:

Fiz uma excursão a *Roma*.

Fiz uma excursão à *Roma de meus avós*.

- nas expressões proporcionais *à medida que*, *à proporção que*:

  À proporção que se aproximava o dia da entrega do prêmio, mais ansiosos ficavam os atores.

- antes da palavra *casa*, se ela for determinada:

  Voltamos *à antiga casa de nossos pais* um dia destes.

  Quando indica residência, lar, morada, a palavra *casa* não admite artigo e, portanto, não ocorre crase. Compare:

  Vou a casa depois da aula de ginástica.

  Venho de casa.

  Estou em casa.

- antes da palavra *Terra*:

  A nave espacial russa já voltou *à Terra*.

  Quando se opõe a *bordo*, a palavra *terra* não admite artigo e, portanto, não ocorre crase:

  Os marinheiros, assim que o navio atracou no cais, desceram *a terra*.

- quando estão subentendidas as expressões *à moda de*, *à maneira de* ou palavras como *faculdade*, *empresa*, *companhia*, mesmo que seja diante de palavras masculinas:

  Refiro-me *à UFRJ*. (*à universidade*)

Leia o poema abaixo e responda às questões 5 e 6.

Moda de viola

Os olhos daquela ingrata as vezes
Me castigam as vezes me consolam
Mas sua boca nunca me beija.

(Antonio Carlos de Brito (Cacaso). *LeroLero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 91.)

5. No poema, os acentos foram retirados propositadamente. Qual(is) palavra(s) devem receber acento, de acordo com a norma-padrão? Explique a regra para essa(s) acentuação(ões).

5. Trata-se da palavra *às*, da expressão *às vezes*, que aparece duas vezes no poema. Ela recebe o acento grave indicador de crase porque *às vezes* é uma expressão adverbial feminina formada pela preposição *a* + artigo feminino *as* + substantivo *vezes*.

6. O poema retrata um relacionamento amoroso, em que a mulher amada parece oscilar entre corresponder ou não a esse amor.

a) Qual é a expressão responsável pela conotação de indecisão? às vezes

b) Como você interpreta o verso "Mas sua boca nunca me beija"? Não há entrega amorosa da mulher amada ao eu lírico.

c) Levante hipóteses: Por que o poema intitula-se "Moda de viola"? Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente, porque as modas de viola abordam o tema do amor não correspondido.

7. Leia este convite de casamento:

"Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria." (I Cor. 13: 1)
Com a bênção de Deus e de nossos pais
Camila e Marcelo
Convidam à cerimônia religiosa de seu casamento, a realizar-se às
dezoito horas do dia catorze de setembro próximo, na Igreja de Maria,
à Rua Antártica, 235 – Santo Amaro – São Paulo
Ficaremos honrados com a sua presença.

Alberto Silva
Claudia Camargo

José Alencar
Maria Alencar

Tente explicar por que ocorre ou não a crase nas palavras destacadas nos seguintes casos:

a) "Com *a* bênção de Deus e de nossos pais"
O *a* é apenas um artigo que acompanha o substantivo *bênção*; portanto, não ocorre crase.

b) "Convidam *à* cerimônia religiosa de seu casamento." O verbo *convidar* exige a preposição *a*, equivalente a *para*, e o substantivo *cerimônia* exige o artigo *a*. Professor: Comente com os alunos que o verbo *convidar*, no sentido de solicitar a presença, normalmente rege a preposição *para*.

c) "a realizar-se *às* dezoito horas"
Ocorre crase porque se trata de uma expressão adverbial feminina.

d) "*à* Rua Antártica, 235"

7d. O *a* deve ser craseado porque há a preposição *a* (equivalente a *em*), seguida do artigo feminino *a*. Professor: Comente com os alunos que a norma-padrão recomenda a forma *na Rua Antártica*.

e) Caso o convite seja enviado a uma convidada de nome Maria, como o envelope deve ser preenchido: *À* Maria ou *A* Maria?
Segundo a regra, a crase é facultativa diante de nomes próprios femininos.

A crase é facultativa:

- diante de nomes próprios femininos:

Procurou ser agradável *a* Lia (ou à Lia).

- diante de pronomes possessivos femininos:

O diretor fez uma advertência *a* sua irmã. (ou *à* sua irmã).

- na locução prepositiva *até a*:

Levou a discussão até *as* (ou até *às*) últimas consequências.

A REGÊNCIA VERBAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto:

Mohallem Meirelles

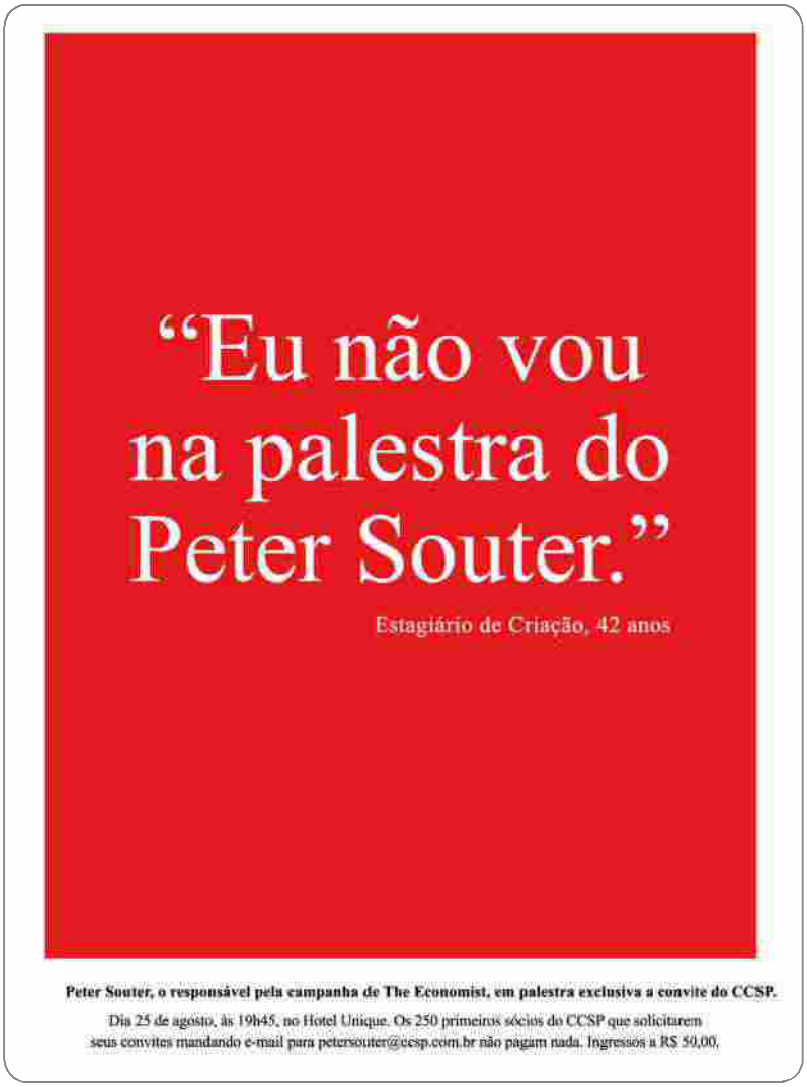

"Eu não vou na palestra do Peter Souter."

Estagiário de Criação, 42 anos

Peter Souter, o responsável pela campanha de The Economist, em palestra exclusiva a convite do CCSP.

Dia 25 de agosto, às 19h45, no Hotel Unique. Os 250 primeiros sócios do CCSP que solicitarem seus convites mandando e-mail para petersouter@ccsp.com.br não pagam nada. Ingressos a R$ 50,00.

1. Considerando que o texto cumpre uma função comunicativa, responda:

a) Quem é o produtor? É o CCSP (Clube de Criação de São Paulo).

b) Quem são os destinatários? Profissionais da área de publicidade.

c) A que gênero do discurso ele pertence? Trata-se de um anúncio publicitário.

2. As aspas do enunciado principal indicam discurso direto.

a) De quem é essa fala? De um estagiário de criação.

b) A indicação da idade, nessa situação, seria dispensável. Contudo, nesse contexto, essa indicação tem uma função importante. Por quê? Trata-se de uma informação relevante, uma vez que não é comum uma pessoa ter 42 anos e ainda estar no cargo de estagiário.

3. Observe a regência do verbo *ir* na fala reproduzida no texto.

a) Ela está de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta. Não; segundo a norma-padrão, o verbo *ir* rege a preposição *a*, e não a preposição *em*.

b) Levante hipóteses: A escolha da preposição que rege o verbo *ir*, nesse contexto, cumpre algum propósito na construção de sentido do texto? Sim, o desvio da norma-padrão, no contexto, contribui para construir a imagem do estagiário como uma pessoa despreparada, fora dos padrões, tanto no desempenho verbal quanto no âmbito de sua profissão.

4. Releia o seguinte trecho do texto:

> "Peter Souter, o *responsável* pela campanha de The Economist, em palestra exclusiva a convite do CCSP."

a) Identifique o termo que é regido pelo nome em destaque no trecho. pela campanha

b) Que sentido o nome em destaque, associado a seu complemento, agrega ao enunciado? O sentido de que se trata de uma pessoa importante, pois é atribuída a ele a responsabilidade por uma campanha importante.

5. Tendo em vista suas respostas nas questões anteriores, conclua:

a) De que forma a fala entre aspas, a regência verbal e a descrição do palestrante contribuem para a construção de sentidos do texto? A fala e a regência verbal utilizadas pelo estagiário mostram que ele foge aos padrões talvez esperados para o cargo. Além disso, o fato de o estagiário negar-se a participar de uma palestra de alguém de destaque na área indica que ele não procura se atualizar, o que explicaria a condição dele de estagiário, apesar de ter 42 anos.

b) Na sua opinião, esses recursos utilizados são persuasivos, considerando-se o público que o texto pretende atingir? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois o anúncio cria uma imagem negativa de uma pessoa que não se interesse pela palestra. Ou seja, o profissional da área vai procurar não ficar em condição parecida com a do estagiário do anúncio e, assim, vai se empenhar em participar da palestra.

6. No português brasileiro, especialmente em situações informais de fala, é comum as pessoas empregarem a preposição *em* no lugar de *a*: "Vou na feira", "fui no cinema", etc.

a) Levante hipóteses: Em que situações sociais seria necessário seguir estritamente a regência recomendada pela norma-padrão? Entre outras situações: em documentos oficiais, como requerimentos, cartas de solicitação, ofícios, etc.; em textos científicos; em discursos orais públicos em que o registro adequado seja o formal.

b) No texto, caso a regência tivesse sido empregada de acordo com a norma-padrão, o sentido dele seria o mesmo? Não. Professor: Comente com os alunos que o anúncio revela uma concepção bastante conservadora em relação ao uso da língua, pois seria natural que, na fala, qualquer pessoa empregasse a preposição *em*. Contudo, no contexto, o desvio da norma-padrão é intencional e visa criar um sentido específico, o de alguém relapso com a língua.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o aviso de elevador abaixo e responda às questões de 1 a 3.

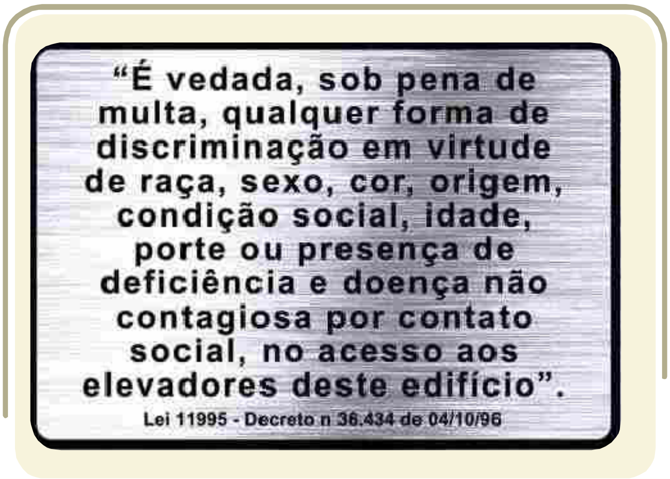

"É vedada, sob pena de multa, qualquer forma de discriminação em virtude de raça, sexo, cor, origem, condição social, idade, porte ou presença de deficiência e doença não contagiosa por contato social, no acesso aos elevadores deste edifício".

Lei 11995 - Decreto n 36.434 de 04/10/96

Thinkstock/Getty Images

1. Identifique no texto do aviso:

a) a única forma verbal que ele apresenta; é vedada

b) a voz em que essa forma está. a voz passiva (verbo *ser* + particípio do verbo *vedar*)

2. Apesar de conter apenas uma única forma verbal, o texto do aviso faz referência a ações diversas.

a) Quais são essas ações? vedar, discriminar, portar, presenciar/estar presente, acessar

b) De que forma essas ações são referidas no texto? Por meio de nominalização, ou seja, são referidas por meio de substantivos abstratos.

3. A nominalização e a voz passiva são recursos muito utilizados para conferir maior impessoalidade aos textos.

a) Reescreva o texto do aviso, transformando em verbos os nomes *vedada, discriminação, porte, presença* e *acesso*. Faça a adaptação dos termos regidos por esses nomes.

Sugestão: O decreto nº 36.434, de 4/10/96, da Lei 11.995, veda, sob pena de multa, que uma pessoa discrimine outra, qualquer que seja a forma, por motivo de raça, sexo, cor, origem, condição social, idade ou por portar ou apresentar alguma deficiência ou doença não contagiosa por contato social, ao acessarem os elevadores deste edifício.

b) Levante hipóteses: Por que o aviso adota o tom impessoal? O uso de verbos, em vez de nomes, requer a identificação dos sujeitos, ou seja, os agentes da discriminação. Como se trata de uma imposição legal, o texto é genérico, escrito como uma ordem universal; assim, anula os agentes das formas verbais e confere maior objetividade ao texto.

4. A nominalização é um recurso coesivo útil para eliminar repetições, reestruturar orações e retomar elementos de um texto. Reescreva o texto a seguir, empregando o recurso da nominalização dos termos em destaque. Fique atento(a) às diferenças entre a regência do verbo e a regência do nome que deriva dele.

Após anos *esperando* os resultados, *trabalhando* exaustivamente e *buscando* novas alternativas, cientistas anunciam *que descobriram* a partícula *que tem responsabilidade por* explicar *como se comportam* todos os componentes e forças *que existem* na natureza, salvo a gravidade (*que* a relatividade geral *explica*).

Descobrir essa partícula há anos era *o que principalmente motivava* o trabalho dos cientistas e *o que* os envolvidos *mais desejavam*. Agora que a partícula provavelmente foi encontrada, o grande público pode ficar *sentindo* um vazio. Mas o sentimento não é compartilhado pelos físicos.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/1114815-fisicos-encontram-provavel-particula-de-deus.shtml. Acesso em: 23/7/2012. Adaptado.)

Após anos de espera pelos resultados, trabalho exaustivo e busca de/por novas alternativas, cientistas anunciam a descoberta da partícula responsável por explicar o comportamento de todos os componentes e forças existentes na natureza, salvo a gravidade (explicada pela relatividade geral). Descobrir essa partícula há anos era a principal motivação do trabalho dos cientistas e o maior desejo dos envolvidos. Agora que a partícula provavelmente foi encontrada, o grande público pode ficar com a sensação de um vazio. Mas o sentimento não é compartilhado pelos físicos.

Ron Waddams. *Live Adventurously*, 1998/The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO

31

A colocação. Colocação pronominal

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

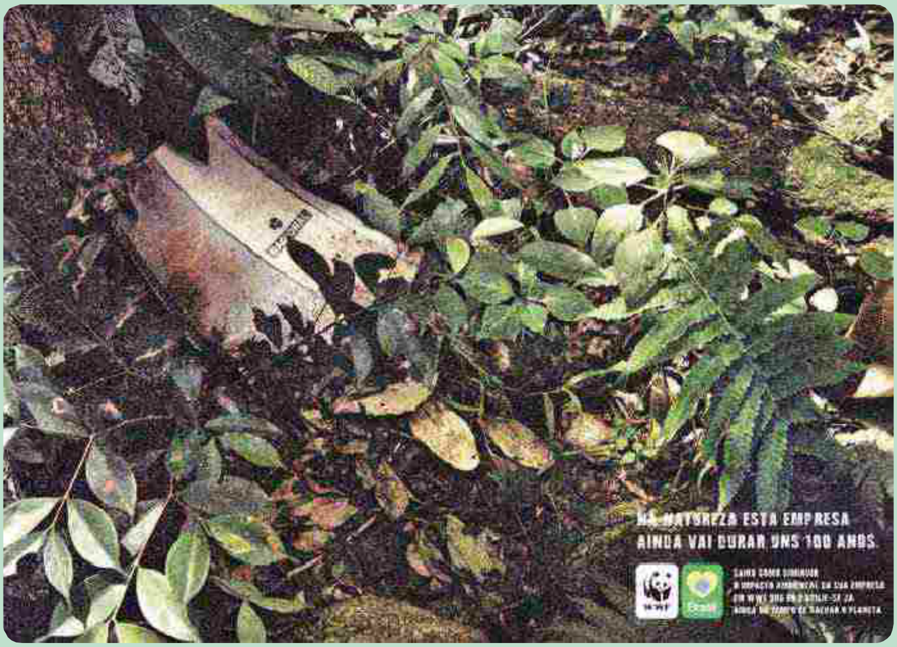
NA NATUREZA ESTA EMPRESA
AINDA VAI DURAR UNS 100 ANOS.

WWF-Brasil

(*34º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 117.)

1. Observe o seguinte texto verbal do anúncio e os logotipos que o acompanham:

> WWF-Brasil
>
> Saiba como diminuir o impacto ambiental da sua empresa em wwf.org.br e filie-se já. Ainda dá tempo de salvar o planeta.

a) Quem é locutor do anúncio? É a WWF, uma organização não governamental que atua em defesa do meio ambiente.

b) A quem o anúncio é dirigido? A empresários.

c) O que é oferecido ao destinatário? Sugestões sobre como diminuir o impacto provocado no meio ambiente pela ação de empresas.

2. Observe agora a parte não verbal do anúncio.

a) Que elementos a compõem?

b) Associe a imagem mostrada no anúncio ao enunciado principal: "Na natureza esta empresa ainda vai durar uns 100 anos". Que efeito de sentido resulta dessa associação?

c) No contexto, o pronome *esta* tem a função de identificar um objeto no espaço. Qual é esse objeto? Um caderno ou arquivo do Banco Nacional jogado na mata.

d) No enunciado principal do anúncio, foi empregada uma *metonímia*, figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão ou implicação. Explique como se dá, no anúncio, essa relação metonímica.

2a. A imagem de um terreno com vegetação e, no solo, um caderno com a logomarca de um banco brasileiro (Banco Nacional) que não existe mais; na parte inferior, há o logotipo da ONG WWF (com um urso panda) e outro com as cores da bandeira brasileira e um losango em forma de coração.

2d. O caderno ou arquivo com a logomarca da empresa era parte da empresa; portanto, há o emprego da parte (a logomarca) no lugar do todo (a empresa).

WWF-Brasil

e) Por que o locutor do texto afirma que na natureza a empresa "ainda vai durar uns 100 anos"? Porque esse é, aproximadamente, o tempo que o material deixado como lixo pela empresa levará para se decompor.

3. Compare estes enunciados:

> "Na natureza esta empresa ainda vai durar uns 100 anos."
>
> Esta empresa ainda vai durar uns 100 anos na natureza.

3a. O sentido básico é o mesmo; contudo, no 1º enunciado, o destaque é dado à natureza, enquanto no 2º, é dado à empresa. Destacando a natureza, o 1º enunciado reforça a ideia do efeito negativo, para a natureza, do lixo deixado pela empresa.

a) Que diferença de sentido há entre os enunciados?

b) Qual é a função sintática do termo *na natureza* em cada um dos enunciados? Adjunto adverbial, nos dois enunciados.

c) No primeiro enunciado, os termos não estão empregados na ordem direta. Levante hipóteses: Por que o locutor optou por uma ordem diferente da direta? Para destacar a natureza, já que o anúncio visa à preservação do meio ambiente.

WWF-Brasil

2b. O de um alerta a propósito do tempo de duração das ações sobre o meio ambiente. Ou seja, o banco deixou de existir há muitos anos, mas o lixo que ele deixou continua presente na natureza.

CONCEITUANDO

Em todo texto, seja na linguagem verbal, seja na linguagem não verbal, há intenções argumentativas, explícitas ou implícitas. No anúncio, ressaltam-se elementos ambientais – parte da mata, tronco de árvore, vegetação –, um logotipo com a imagem de um urso panda (animal em extinção) e outro com as cores da bandeira brasileira e o desenho de um coração. Todos esses elementos funcionam como argumentos de sensibilização e persuasão para convencer o leitor da importância de diminuir os impactos ambientais provocados pela ação de empresas. Na linguagem verbal, mesmo havendo um princípio sintático que rege a combinação das palavras na frase, quando se quer dar um destaque a um termo ou um sentido diferente à oração, coloca-se o termo em primeiro plano, como ocorre com a expressão *na natureza*, que é intencionalmente destacada no enunciado principal do anúncio estudado.

Na língua portuguesa, chamamos de **ordem direta** àquela em que os termos da oração se dispõem na sequência sujeito + verbo + complemento (objeto direto, indireto), predicativo, adjuntos, etc.

Quando ocorre uma alteração nessa disposição dos termos, dizemos que a oração está na **ordem inversa**.

> **Colocação** é o modo de dispor, na ordem direta ou inversa, os termos que compõem a oração.

Embora certas colocações sejam consagradas pelo uso, como o emprego do sujeito posposto ao verbo na voz passiva pronominal, na língua portuguesa a estrutura da oração admite bastante liberdade de colocação.

Há, entretanto, certos princípios básicos quanto à colocação que devem ser considerados na linguagem escrita e falada. Um desses princípios é o da colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Os pronomes pessoais oblíquos átonos *me*, *te*, *se*, *lhe(s)*, *o(s)*, *a(s)*, *nos* e *vos* podem estar em três posições em relação ao verbo ao qual se ligam.

Leia o cartum a seguir e observe a colocação do pronome oblíquo.

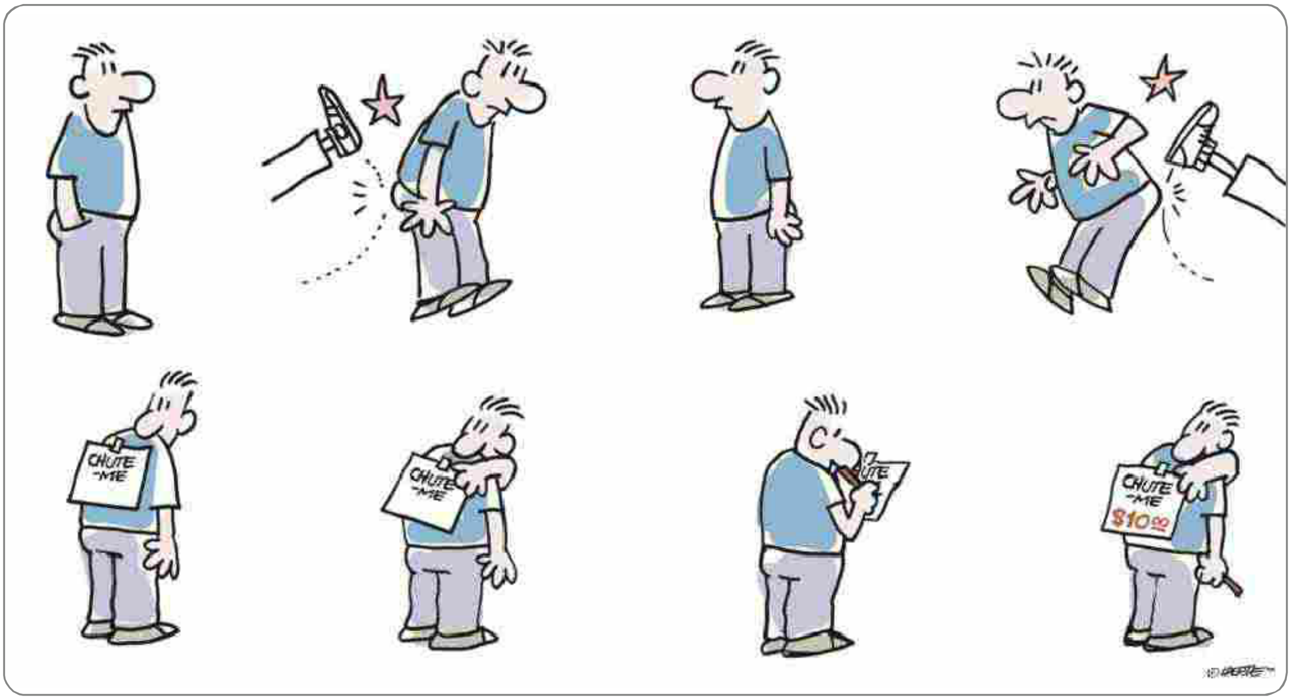

Laerte

(Laerte. *Folha de S. Paulo*, 13/3/2006.)

No cartum, foi empregado o pronome pessoal oblíquo átono *me*. Observe que ele está colocado depois do verbo. Nesse caso, dizemos que há **ênclise**. Se estivesse colocado antes do verbo, seria um caso de **próclise**.

O pronome oblíquo átono pode estar também no meio do verbo, colocação que é denominada **mesóclise**. Veja o exemplo:

Recebê-*lo*-emos no próximo verão.

A colocação pronominal em relação ao verbo

Ênclise

É a colocação normal do pronome na norma culta:

Deseje-*me* boa sorte.

Próclise

É a colocação do pronome quando antes do verbo há palavras que exercem atração sobre ele. Na frase a seguir, por exemplo, a conjunção subordinativa *que* exerce atração sobre o pronome.

É verdade *que* ele se mudou?

Mesóclise

É a colocação do pronome quando o verbo se encontra no futuro do presente ou no futuro do pretérito do modo indicativo, desde que não haja condição de próclise:

O torneio de xadrez realizar-*se*-á no início da primavera.
Contar-*lhe*-ia o segredo, se pudesse.

Entre as três possibilidades de colocação do pronome pessoal oblíquo átono em relação ao verbo, a próclise merece atenção especial, pois há várias palavras e expressões que exercem atração sobre o pronome. Por isso, ao fazer os exercícios a seguir, leia os boxes laterais, que tratam desse assunto.

A colocação pronominal no português do Brasil e no português lusitano

Leia os textos abaixo. O primeiro é uma notícia de um jornal português; o segundo, uma tira do quadrinista brasileiro Caco Galhardo.

"Encostou-me a arma à cabeça"

"Atacou-me quando eu fechava a porta. Ainda tentei reagir, mas ele encostou-me a arma à cabeça e arrancou-me a mala", contou ao CM, ainda bastante abalada, a dona da pizaria La Fiamma, em Arcozelo, Barcelos. Anteontem foi assaltada quando fechava a porta do estabelecimento, cerca das 23h30. [...]"

(Disponível em: http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/portugal/encostou-me-a-arma-a-cabeca. *Correio da Manhã*. Portugal. Acesso em: 28/6/2012.)

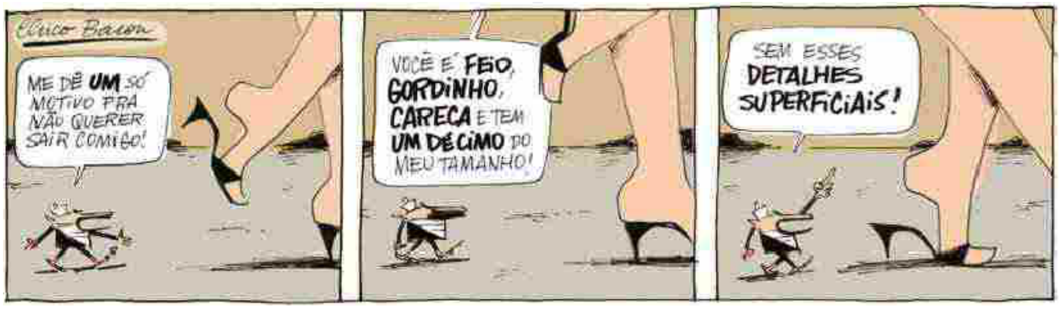
Chico Bacon
ME DÊ UM SÓ MOTIVO PRA NÃO QUERER SAIR COMIGO!
VOCÊ É FEIO, GORDINHO, CARECA E TEM UM DÉCIMO DO MEU TAMANHO!
SEM ESSES DETALHES SUPERFICIAIS!

Caco Galhardo

(Caco Galhardo. *Folha de S. Paulo*, 26/6/2012.)

A diferença de colocação pronominal decorre das diferenças eufônicas entre o português de Portugal e o do Brasil. Assim, para o falante português, é mais agradável dizer e ouvir: "atacou-me", "encostou-me", "arrancou-me". Já para o falante brasileiro, é mais natural dizer e ouvir: "me dê".

Entretanto, as regras de colocação pronominal da norma-padrão de nossa língua ainda guardam fortes influências do português de Portugal, sendo orientadas pela entonação do falar lusitano.

4. Sim. No 1º verso, a próclise de *nos* decorre da atração exercida pela conjunção subordinativa adverbial *quando*; no 2º verso, a ênclise de *nos* se justifica porque não se inicia frase (no caso, verso) com pronome oblíquo átono; no 3º verso, por se tratar de frase interrogativa direta.

EXERCÍCIOS

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, e responda às questões de 1 a 4:

A letra e a música

Quando nos encontramos
Dizemo-nos sempre as mesmas palavras
[que todos os amantes dizem...
Mas que nos importa que as nossas palavras
[sejam as mesmas de sempre?
A música é outra!

(*A cor do invisível*. Organização de Tania Franco Carvalhal. São Paulo: Globo, 2005. p. 113.)

1. O poema fala do amor de forma metafórica. A que é comparado o amor?
É comparado à letra e à música de canções.

2. O eu lírico afirma que todos os amantes dizem sempre as mesmas palavras. O que diferencia, então, as situações amorosas?
O fato de que cada situação envolve pessoas e contexto diferentes.

3. Interprete: Nessa "canção de amor", a que corresponde:

a) a letra da canção? Às palavras, que se repetem.

b) a música? Aos sentimentos e à individualidade dos amantes.

4. Observe o emprego dos pronomes oblíquos átonos no poema. A colocação deles está de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

5. Indique as frases em que a colocação pronominal está em desacordo com a norma-padrão. Em seguida, reescreva-as, adequando a colocação pronominal.

X a) Nunca soubemos quem roubava-nos. ... quem nos roubava.
b) Pouco se sabe sobre este caso.
X c) Que Deus acompanha-te! Que Deus te acompanhe!
X d) Agora, se ajeite e durma bem. ... ajeite-se...
e) Agora me convenci de que me enganavam.
X f) Contaria-me tudo, se eu quisesse. Contar-me-ia...
g) Em se tratando de conhecimentos de arte, podemos contar com ele.
X h) Me levantei assim que chamou-me ao telefone. Levantei-me assim que me chamou...

Emprego da próclise

Exercem atração sobre o pronome:

- palavra negativa (*não*, *nem*, *nunca*, *ninguém*, *nenhum*, *nada*, *jamais*, etc.) não seguida de pausa:

Nunca *nos* revelou sua verdadeira identidade.

- advérbio não seguido de vírgula:

Depois *me* dirigi ao balcão de informações.

Havendo vírgula depois de palavra negativa ou de advérbio, usa-se ênclise:

Não, disse-*me* ele, não me deve mais nada.
Em seguida, despediu-*se* de todos gentilmente.

- pronomes relativos e indefinidos:

O rapaz que *me* procurou vendia enciclopédias.
Quem *te* acompanhou até aqui?

- conjunção subordinativa:

Pensei que *lhe* dariam o emprego.

Ocorre *próclise* também quando houver:

- preposição seguida de gerúndio:

Em *se* tratando de brigas familiares, não me meto.

- infinitivo pessoal precedido de preposição:

Para *se* desculparem, enviaram à menina flores e bombons.

- orações exclamativas e interrogativas diretas:

Quanto *me* enganei!
Quando *me* devolverás o livro?

- orações optativas, exclamativas ou interrogativas diretas:

Deus *lhe* pague, moço!
Que *me* importa sua opinião?

Havendo entre o pronome oblíquo e a palavra que exerce atração um termo ou oração intercalados, a próclise continua sendo necessária:

Nunca, é bom saberem, *lhe* pedi dinheiro.

6. Reescreva as frases a seguir, fazendo as alterações indicadas entre parênteses e observando a colocação pronominal prescrita pela norma-padrão.

a) Emprestei-lhe todas as revistas de ciências. (Troque *emprestei* por *emprestarei*.) Emprestar-lhe-ei todas...

b) Agora, deixe-me só, por favor. (Elimine a vírgula depois da palavra *agora*.) Agora me deixe só...

c) Chamá-lo-ei para fazer parte da equipe de atletismo no próximo mês. (Coloque a frase na forma negativa.) Não o chamarei para...

d) Conversei com o gerente. O gerente disse-me que não aceitava devolução de mercadoria. (Junte as frases, empregando o pronome relativo *que*.) Conversei com o gerente, que me disse...

e) Márcia enviou-lhe essa carta de recomendação. (Troque *Márcia* por *quem* e coloque a frase na forma interrogativa.) Quem lhe enviou essa carta de recomendação?

A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais

De acordo com a norma-padrão formal, o pronome oblíquo pode estar:

- enclítico em relação ao verbo principal se este estiver no infinitivo ou no gerúndio; *nunca* se estiver no particípio;
- proclítico ou enclítico em relação ao verbo auxiliar;
- mesoclítico em relação ao verbo auxiliar se este estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

Observe as posições do pronome nas frases:

Eu quero contar-*lhe* a verdade.
Eu *lhe* quero contar a verdade.
Eu quero-*lhe* contar a verdade.

Eu *lhe* tinha contado a verdade.
Eu tinha-*lhe* contado a verdade.
Ter-*lhe*-ia contado a verdade, se a soubesse.

Se houver fator de próclise, teremos:

Disse que *lhe* quero contar a verdade.
Disse que quero contar-*lhe* a verdade.

Já *lhe* estou contando a verdade.
Já estou contando-*lhe* a verdade.

Já *lhe* tinha contado a verdade.

No Brasil, mesmo na norma culta a preferência é por construções em que o pronome oblíquo aparece solto entre as formas verbais. Veja:

Quero *lhe* dizer o que sei.
Ele já tinha *me* decepcionado.

Estou *lhe* enviando notícias.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

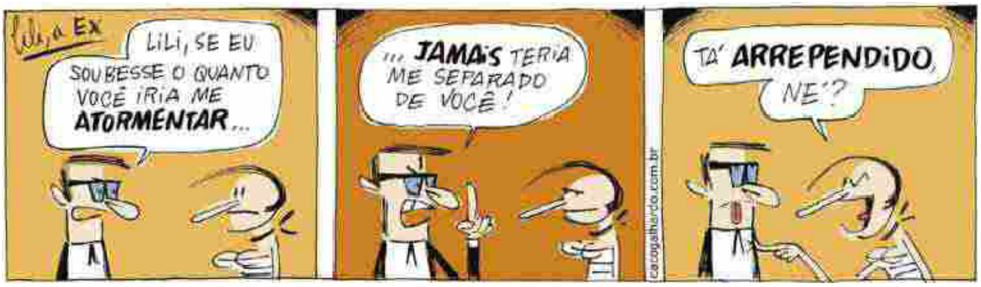
Lili, a ex
LILI, SE EU SOUBESSE O QUANTO VOCÊ IRIA ME ATORMENTAR...
... JAMAIS TERIA ME SEPARADO DE VOCÊ!
cacogalhardo.com.br
TÁ ARREPENDIDO, NÉ?

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 23/11/2011.)

1. No 1º e no 2º quadrinhos da tira, o pronome oblíquo átono *me* foi empregado em locuções verbais. A colocação dos pronomes está de acordo com a fala brasileira. Ela está de acordo também com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

No 1º quadrinho, sim, pois a conjunção *se* está distante do pronome *me* e, por isso, não tem poder de atração. No 2º quadrinho, não, pois o advérbio *jamais* atrai o pronome oblíquo; assim, de acordo com a norma-padrão, a colocação adequada é a próclise.

2. De acordo com a norma-padrão, que outras possibilidades haveria para a colocação dos pronomes oblíquos?

No 1º quadrinho, "o quanto você *me* iria atormentar" e "o quanto você iria atormentar-*me*". No 2º quadrinho, apenas: "jamais *me* teria separado".

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a tira:

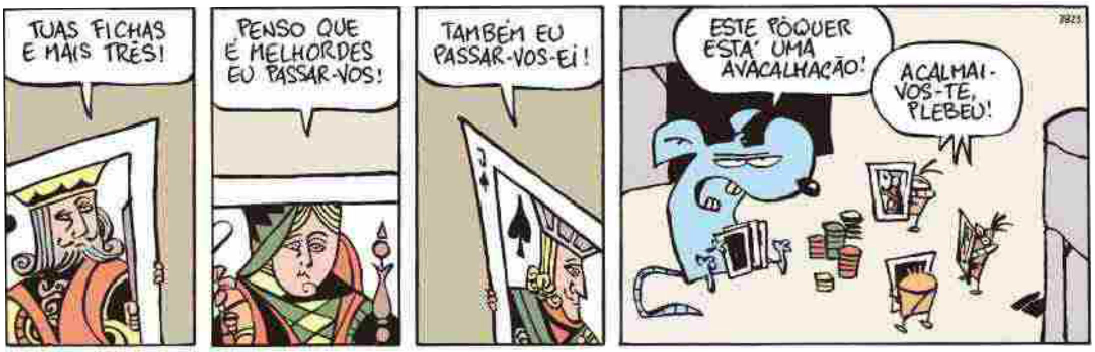
TUAS FICHAS E MAIS TRÊS!
PENSO QUE É MELHORDES EU PASSAR-VOS!
TAMBÉM EU PASSAR-VOS-EI!
ESTE PÔQUER ESTÁ UMA AVACALHAÇÃO!
ACALMAI-VOS-TE, PLEBEU!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – A perereca da vizinha*. São Paulo: Devir, 2005. p. 38.)

4a. A personagem flexiona o adjetivo *melhor* como se fosse um verbo. Além disso, o verbo *passar*, no contexto, é intransitivo e não exige o complemento *vos*.

1. Observe para onde apontam os balões dos três primeiros quadrinhos. Que surpresa ocorre no último quadrinho? A revelação de que os balões não são falas das personagens de baralho, mas dos insetos, que estão jogando uma partida.

2. A linguagem utilizada pelas personagens foge ao que seria normal na situação.

a) Como é essa linguagem? É uma linguagem sofisticada, com formas de pouco uso em situações informais, como a de um jogo de baralho.

b) Levante hipóteses: Qual é a razão de ter sido utilizada uma linguagem desse tipo?

Como cada um dos insetos está segurando uma carta da "nobreza" (rei, dama e valete), eles tentam empregar uma linguagem que supostamente teria sido usada pela nobreza.

3. Buscando um grau elevado de sofisticação, as personagens misturam formas de tratamento da 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural. Na tira:

a) Que marcas gramaticais indicam o tratamento em 2ª pessoa do singular (tu)? "*tuas* fichas", "acalmai-vos-*te*"

b) Que marcas indicam o tratamento em 2ª pessoa do plural (vós)? O emprego de *vos* em "passar-*vos*", "passar-*vos*-ei" e "acalmai-*vos*-te". Além disso, a tentativa de flexionar o adjetivo *melhor* na 2ª pessoa do plural: "*melhordes*".

4. Na busca de uma linguagem diferenciada, as personagens fazem uma verdadeira confusão quanto ao emprego de verbos, pronomes e sua posição na frase. Que situação absurda, do ponto de vista gramatical, pode ser observada:

a) no 2º quadrinho?

b) no 3º quadrinho? O verbo *passar*, no contexto, não exige complemento, como no 2º quadrinho.

c) no 4º quadrinho? A personagem emprega dois pronomes oblíquos para o mesmo verbo pronominal, *acalmar-se*; ela deveria ter dito "Acalma-te" ou "Acalmai-vos".

5. No último quadrinho, o rato demonstra estar irritado com o jogo. Ele está mais irritado com o mau uso da língua do que com a qualidade do jogo propriamente dito.

a) A que se deve essa irritação?

b) Você acha que o comentário dos três insetos vai acalmá-lo? Por quê?

Não, pois, no comentário, eles tornam a fazer confusão linguística.

Fernando Gonsales

6. Discuta com os colegas e o professor: Caso a escolha dos pronomes oblíquos estivesse adequada, a colocação deles nas frases também estaria de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não; no 2º quadrinho, a conjunção integrante *que* atrai o pronome oblíquo para a próclise; no 3º quadrinho, o advérbio *também* atrai o pronome oblíquo para a próclise; no 4º quadrinho, o emprego enclítico do pronome oblíquo está de acordo com a norma-padrão.

Para que servem as regras de colocação pronominal?

Enquanto as regras de colocação pronominal vigentes se mantêm distanciadas da prosódia brasileira, devemos conhecê-las e dominá-las a fim de empregar adequadamente os pronomes sempre que as situações de interação verbal exigirem a produção de um texto – oral ou escrito – na norma culta formal da língua. Fora dessa exigência, a colocação do pronome deve seguir os princípios do bom-senso e da eufonia.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

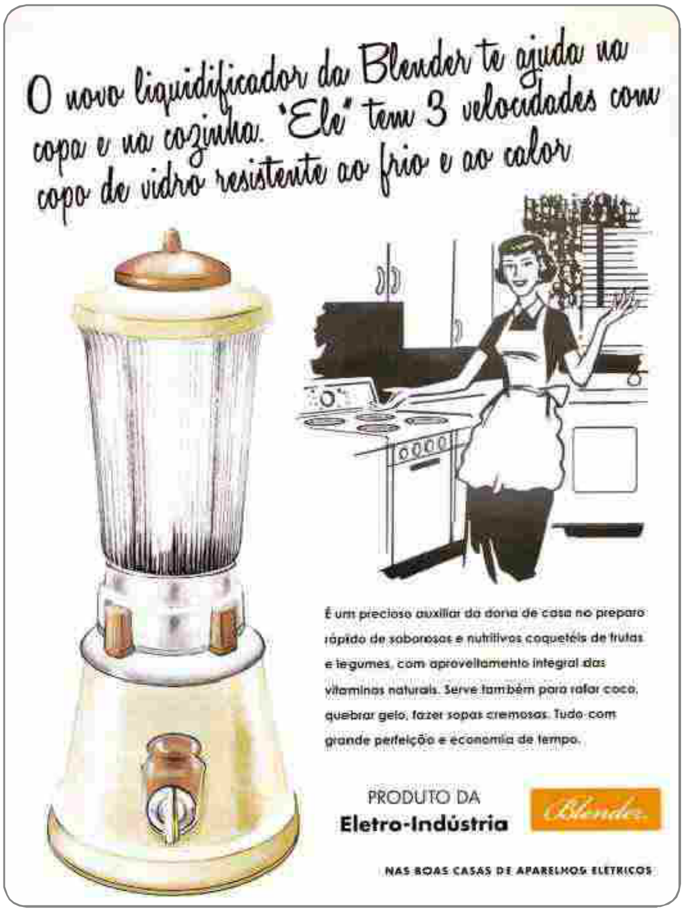

O novo liquidificador da Blender te ajuda na copa e na cozinha. "Ele" tem 3 velocidades com copo de vidro resistente ao frio e ao calor

É um precioso auxiliar da dona de casa no preparo rápido de saborosos e nutritivos coquetéis de frutas e legumes, com aproveitamento integral das vitaminas naturais. Serve também para ralar coco, quebrar gelo, fazer sopas cremosas. Tudo com grande perfeição e economia de tempo.

PRODUTO DA
Eletro-Indústria

Blender

NAS BOAS CASAS DE APARELHOS ELÉTRICOS

Reprodução

(*Época – Edição histórica*, 4/6/2012, p. 94.)

1. O anúncio lido foi publicado na revista *Época* em 2012, em uma edição comemorativa dos 60 anos da Editora Globo. Nessa edição especial, a revista reproduzia reportagens e anúncios publicitários da década de 1950.

a) Que elementos do anúncio, verbais ou não verbais, revelam que ele não é atual? A imagem de um modelo de liquidificador antigo e trechos como "É um precioso auxiliar da dona de casa" e "nas boas casas de aparelhos elétricos" do texto verbal, jargões publicitários não mais usados.

b) Quem é o anunciante? A empresa Blender, fabricante do modelo de liquidificador anunciado.

c) Quem é o destinatário do anúncio? Qual é o seu perfil? As mulheres em geral, especialmente as donas de casa.

2. No texto verbal em destaque, o emprego do pronome *ele* entre aspas cria uma ambiguidade. Leia o boxe "A mulher no mercado de trabalho" e, depois, considerando o contexto do anúncio, responda: Além de se referir ao liquidificador, que outro sentido pode ser atribuído ao pronome *ele*, no texto? Poderia se referir também ao marido, fazendo alusão à ajuda que ele poderia dar nos serviços da casa.

A mulher no mercado de trabalho

De acordo com dados do IBGE, na década de 1950 somente 14,6% das mulheres eram economicamente ativas, ou seja, atuavam no mercado de trabalho. Em 2011, o índice de mulheres economicamente ativas era de 46%.

3. Observe a colocação pronominal neste enunciado:

> "O novo liquidificador da Blender te ajuda na copa e na cozinha."

a) A colocação proclítica do pronome oblíquo está rigorosamente de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta. Essa construção é típica da fala brasileira e é aceita inclusive na norma culta informal. Contudo, como não há elemento de atração, a colocação do pronome seria, de acordo com a norma-padrão, a ênclise: "O novo liquidificador da Blender *ajuda-te*".

b) Com que finalidade o anunciante optou por essa colocação do pronome oblíquo? Para dar maior informalidade ao discurso e, assim, criar proximidade com o destinatário (as mulheres) e ganhar sua confiança.

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões de 4 a 6.

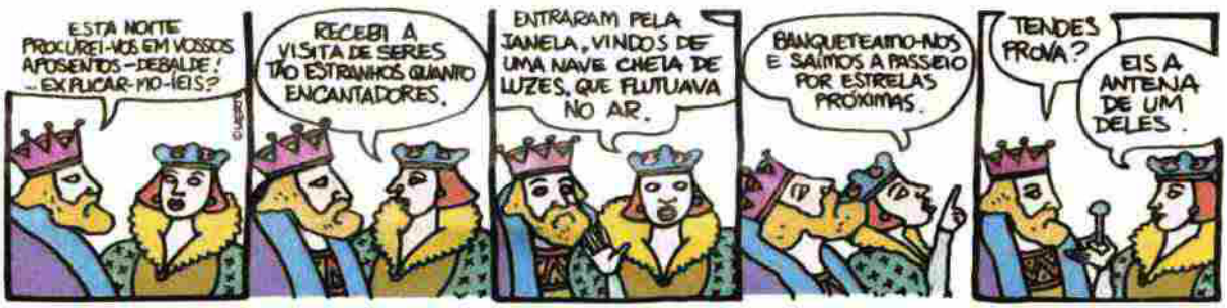
ESTA NOITE PROCUREI-VOS EM VOSSOS APOSENTOS – DEBALDE! – EXPLICAR-MO-ÍEIS?
RECEBI A VISITA DE SERES TÃO ESTRANHOS QUANTO ENCANTADORES.
ENTRARAM PELA JANELA, VINDOS DE UMA NAVE CHEIA DE LUZES, QUE FLUTUAVA NO AR.
BANQUETEAMO-NOS E SAÍMOS A PASSEIO POR ESTRELAS PRÓXIMAS.
TENDES PROVA?
EIS A ANTENA DE UM DELES.

Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 28/2/2012.)

4. Observe a colocação dos pronomes oblíquos na tira:

> "Procurei-vos..."
> "Explicar-mo-íeis?"
> "Banqueteamo-nos"

a) Em que posição os pronomes foram empregados? Eles estão em situação de ênclise, mesóclise e ênclise, respectivamente.

b) Essa colocação está de acordo com a norma-padrão? Sim.

c) O que justifica o emprego de *mo* na posição em que se encontra? A palavra *mo* é contração dos pronomes oblíquos *me* e *o*. A situação de mesóclise se justifica pelo fato de o verbo estar no futuro do pretérito.

5. A linguagem empregada nos quadrinhos revela indícios de que se trata de um português antigo. A palavra *debalde*, por exemplo, é rara no português moderno, e a forma pronominal *mo* – originada da contração dos pronomes oblíquos átonos *me* e *o* – só se encontra em textos literários antigos.

a) O que significa *debalde*? inutilmente, em vão

b) A que se refere o pronome *o*, da contração *mo*? O pronome *o* equivale ao demonstrativo *isso*; no contexto, refere-se ao que foi dito antes, ou seja, ao fato de o rei não ter encontrado a rainha nos aposentos dela.

6. As formas de tratamento e o nível de linguagem usados pelas personagens não são comuns no gênero história em quadrinhos. Considerando a finalidade principal da tira, o que justifica o emprego desses recursos linguísticos? Como as personagens são membros da nobreza e, portanto, situadas possivelmente em um tempo antigo, o uso desses recursos contribui para caracterizar melhor o contexto e tornar a tira mais engraçada.

7. Certas palavras, dependendo da posição que ocupam na oração, podem mudar de significado. Dê o significado das palavras destacadas nos pares de frases a seguir.

a) Você tem que ir lá no dia *certo*. combinado, adequado

Certo dia, eis que meu filho chega sem avisar. algum, qualquer

b) Ana casou-se com um homem *grande*. alto, encorpado

Paulo é um *grande* homem. respeitável, admirável

c) Dinheiro *algum* o fez mudar de ideia. nenhum

É bom ter sempre *algum* dinheiro de reserva. um pouco de

d) *Todo* homem é mortal. qualquer, todos os

O homem *todo* era só alegria. por inteiro

UNIDADE 5

SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: ESTILO E SENTIDO

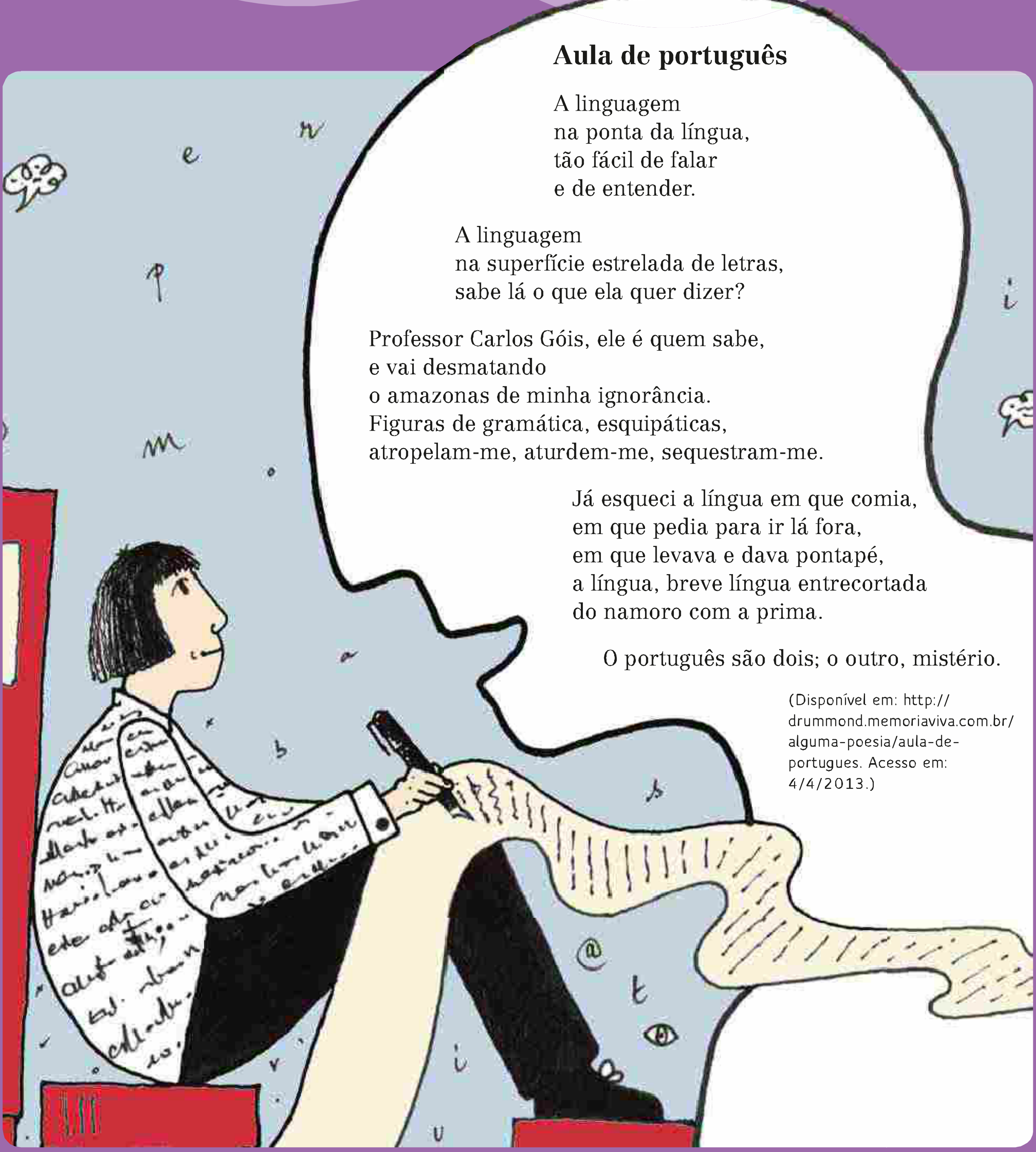

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

(Disponível em: http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/aula-de-portugues. Acesso em: 4/4/2013.)

Soizick Meister/ImageZoo/Glow Images

© Albright-Knox Art Gallery/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 32

Introdução à semântica

CONSTRUINDO O CONCEITO

O texto a seguir é parte de um conto de Marina Colasanti, intitulado "Quase tão leve". Leia-o.

Não precisou andar muito para chegar ao grande carvalho que se erguia perto do mosteiro. Ali, em fins de tarde, tantos e tão ruidosos eram os pássaros, que cada folha parecia ter asas. O velho olhou longamente os pássaros, àquela hora ocupados com suas crias, seus ninhos, sua interminável caça de insetos. Parecia justo e fácil que se movessem no ar. Talvez sejam mais puros, pensou. E querendo pôr à prova a pureza do seu próprio corpo, permaneceu por longo tempo de pé, debaixo da copa, até ter ombros e cabeça cobertos de excrementos das aves.

Porém aquele corpo magro e pequeno, aquele corpo quase tão leve quanto o de um pássaro, negava-se a dar-lhe a felicidade do voo. E o velho recomeçou a andar.

Caminhando, olhava ao céu ao qual sentia não mais pertencer. Ouviu o grito do gavião e o viu abater-se, altivo e feroz, sobre uma presa. Até ele, que agride os mais fracos, tem o direito que eu não mereço, pensou contrito. E mais andou. Viu o azul cortado por um bando de patos selvagens em migração. Lá se vão, de uma terra a outra, de um a outro continente, disse em silêncio o velho, enquanto eu não sou digno nem de mínimas distâncias. E mais andou. E viu as andorinhas e viu o melro e viu o corvo e viu o pintassilgo, e a todos saudou, e a todos prestou reverência.

[...] Mas aos poucos a paz iluminava intensíssima sua alma porque, do seu corpo, delgadas e pálidas como se extensão da própria pele, raízes brotavam, logo mergulhando chão adentro. Seu tempo de ar havia acabado. Começava agora para ele o tempo da terra, daquela terra que em breve o acolheria.

Rolf Nussbaumer/Other Images

(*23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005. p. 150-1.)

1. Leia os pares de frases a seguir, observando o emprego dos verbos *ser*, *estar* e *parecer*.

> - "Ali, em fins de tarde, tantos e tão ruidosos *eram* os pássaros"
>   tão ruidosos *estavam* os pássaros
> - *Era* justo e fácil que se movessem
>   "*Parecia* justo e fácil que se movessem"

Considerando o contexto em que os verbos estão empregados, responda:

a) Que diferença de sentido há entre as duas primeiras frases?

b) Que diferença de sentido há entre as duas últimas frases? O verbo *ser* indica uma certeza do observador, enquanto o verbo *parecer* indica uma impressão que ele tem em relação ao que observa.

2. Leia as frases, observando os verbos destacados:

> "*permaneceu* por longo tempo de pé"
> Observou os pássaros e *ficou* triste.

Nas duas frases, é indiferente, para o sentido delas, empregar um verbo ou outro? Por quê?

3. Leia as frases a seguir, observando as palavras destacadas:

> "Ouviu o grito do *gavião*"
> "Viu o azul cortado por um bando de *patos* selvagens"
> "E viu as *andorinhas* e viu o *melro* e viu o *corvo* e viu o *pintassilgo*"

Levando em conta que todo pássaro é uma ave, mas que nem toda ave é um pássaro, responda:

a) Na terceira frase, qual dos elementos não poderia fazer parte do grupo de pássaros? corvo

b) Nas duas primeiras frases, *gavião* e *patos* poderiam ser substituídos por aves ou por pássaros? Por aves, sim, mas não por pássaros.

4. Observe o emprego da palavra *terra* nestes trechos do texto:

> "Lá se vão, de uma *terra* a outra, de um a outro continente"
> "daquela *terra* que em breve o acolheria"

a) Qual é a diferença de sentido entre a palavra *terra* no primeiro e no segundo trechos? No primeiro, *terra* tem o sentido de "continente" e, no segundo, o sentido de "chão".

b) No texto, há outras palavras cujo significado se aproxima do que tem a palavra *terra* nos trechos acima. Quais são elas? São *continente* e *chão*, respectivamente.

1a. O verbo *ser* é empregado para indicar que o sujeito tem características próprias, inerentes a ele (como *ruidosos*); o verbo *estar* é empregado para indicar uma característica circunstancial do sujeito, isto é, uma característica que pode se alterar; ou seja, os pássaros estavam ruidosos naquele momento, especificamente.

2. Na primeira frase é possível substituir *permanecer* por *ficar*, pois o sentido de "deter-se em um lugar" não se altera. Na segunda, não é possível substituir *ficar* por *permanecer*, pois, nesse caso, *ficar* tem o sentido de "tornar-se".

CONCEITUANDO

Fabio Colombini

As palavras têm sentidos que podem variar, dependendo do contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, da palavra *terra*, que pode assumir sentidos diferentes, dependendo do contexto em que estiver inserida. Esse e outros aspectos das palavras relacionados ao sentido são estudados pela **semântica**.

Semântica é a parte da gramática que estuda os aspectos relacionados ao sentido de palavras e enunciados.

Alguns dos aspectos tratados pela semântica são: sinonímia, antonímia, campo semântico, hiponímia, hiperonímia e polissemia.

SINONÍMIA E ANTONÍMIA

Você viu que, na frase "permaneceu por longo tempo de pé", é possível substituir o verbo *permanecer* por *ficar* sem que haja uma alteração de sentido significativa.

Quando em contextos diferentes uma palavra pode ser substituída por outra, dizemos que as duas palavras são **sinônimas**.

Sinônimos são palavras de sentidos aproximados que podem ser substituídas uma pela outra em contextos diferentes.

Sabe-se, entretanto, que não existem sinônimos perfeitos. Veja, no texto a seguir, a opinião do poeta Mário Quintana sobre esse assunto.

Sinônimos

Esses que pensam que existem sinônimos
desconfio que não sabem distinguir as diferentes
nuanças de uma cor.

(*Poesia completa em um volume*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 316.)

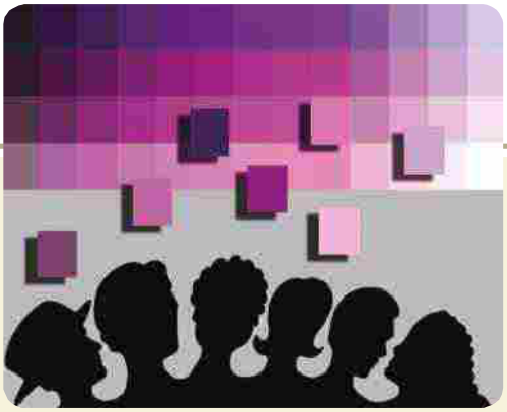

Vera Basile

A escolha entre dois sinônimos acaba, na realidade, dependendo de vários fatores. Em discursos mais técnicos, as diferenças de sentido entre palavras sinônimas podem ter grande importância. Na linguagem cotidiana, as palavras *furto* e *roubo*, por exemplo, significam a mesma coisa; em linguagem jurídica, porém, *roubo* se aplica à situação em que a vítima sofre também algum tipo de violência.

Releia outro trecho do texto e observe o sentido das palavras nele destacadas:

"aquele corpo *magro* e *pequeno*, aquele corpo quase tão *leve* quanto o de um pássaro"

Imagine que a autora houvesse escrito:

aquele corpo *gordo* e *grande*, aquele corpo quase tão *pesado* quanto o de um leão

Nos dois trechos, há três pares de palavras que se opõem quanto ao sentido – *magro* e *gordo*, *pequeno* e *grande*, *leve* e *pesado* – e, por isso, são **antônimas**.

Antônimos são palavras de sentidos contrários.

Há palavras antônimas que se opõem ou se excluem, como, por exemplo, *esquerdo* e *direito* (braço *esquerdo*, braço *direito*).

Tão difícil quanto existir um par perfeito de sinônimos, é haver um par perfeito de antônimos. Em alguns casos, é mais adequado falar em grau de antonímia. Observe estes pares de antônimos:

velho – novo   bom – mau

Um objeto velho, por exemplo, pode ser o oposto de um objeto novo. Porém, dizer que um objeto é *menos velho*, em certos casos, pode ser equivalente a dizer que ele é *mais novo*, o que torna relativa a antonímia entre *novo* e *velho*. O mesmo ocorre com o par *bom/mau*.

Além disso, nesses dois casos, a avaliação é sempre subjetiva. Uma pessoa pode ser caracterizada como velha ou nova, por exemplo, dependendo da idade de quem se refere a ela. Da mesma forma, algo que é bom para um pode ser ruim para outro.

Palavras "multiuso"

Você é capaz de calcular quantas vezes já usou a palavra *coisa*? E suas derivadas – *coisinha*, *coiso*, *coisica*, *coisificar*, *coisíssima*, *coisar*, *coisada*? Eis aí uma coisa difícil de calcular. A palavra *coisa* apresenta tantos significados, que acaba servindo para quase todas as situações do cotidiano. Ela está nas conversas do dia a dia, na literatura, nas letras de música, nos títulos de livros, no discurso político, na televisão. O *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* registra dezenove significados para essa palavra. De todos, o mais geral é "tudo quanto existe ou possa existir, de natureza corpórea ou incorpórea".

Como se vê, coisa é tudo. Por outro lado, usar essa palavra para tudo pode revelar pobreza de vocabulário.

Veja este outro caso curioso de antonímia:

emigrante – imigrante

Aparentemente são antônimos perfeitos, já que a primeira palavra se refere àqueles que saem de determinado lugar (cidade, Estado, país) e a segunda àqueles que entram. Contudo, o emigrante, no momento em que chega a outro lugar, não passa a ser também, obrigatoriamente, um imigrante?

CAMPO SEMÂNTICO, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA

Releia este trecho do texto:

> "[...] Ouviu o grito do gavião e o viu abater-se, altivo e feroz, sobre uma presa. Até ele, que agride os mais fracos, tem o direito que eu não mereço, pensou contrito. E mais andou. Viu o azul cortado por um bando de patos selvagens em migração. Lá se vão, de uma terra a outra, de um a outro continente, disse em silêncio o velho, enquanto eu não sou digno nem de mínimas distâncias. E mais andou. E viu as andorinhas e viu o melro e viu o corvo e viu o pintassilgo, e a todos saudou, e a todos prestou reverência."

Fabrice Cahez/Other Images

Observe que as palavras *gavião*, *patos*, *andorinhas*, *melro*, *corvo* e *pintassilgo* apresentam certa familiaridade de sentido pelo fato de pertencerem ao mesmo **campo semântico**, ou seja, ao universo relacionado à classe das aves. Já a palavra *ave* tem um sentido mais amplo, que engloba todas as outras. Dizemos, então, que *gavião*, *patos*, *andorinhas*, *melro*, *corvo* e *pintassilgo* são **hipônimos** de *aves*. *Aves*, por sua vez, é **hiperônimo** das outras palavras.

Professor: A lista de aves citadas no texto comporta a relação com outros hiperônimos: falconiformes (gavião e corvo); anseriformes (patos) e passeriformes (os demais).

Hipônimos e **hiperônimos** são palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e o hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico.

POLISSEMIA

Compare estes trechos do texto:

"Lá se vão, de uma *terra* a outra, de um a outro continente"
"daquela *terra* que em breve o acolheria"

Observe que a palavra *terra* apresenta sentidos diferentes nos dois trechos: "região, território", no primeiro trecho, e "chão", no segundo. Apesar disso, há um sentido da palavra que se aplica às duas situações, que é "parte sólida da superfície do globo terrestre". Quando uma palavra tem mais de um sentido, dizemos que ela é polissêmica.

Polissemia é a propriedade que uma palavra tem de apresentar vários sentidos.

2. Resposta pessoal. Sugestão: bagarote(s), bomba, bronze, capim, caraminguá(s), caroço, cobre(s), gaita, grana, mango, metal, mufunfa, níquel, ouro, pau(s), prata, tostão, verba.
3. Resposta pessoal. Sugestão: arrenegado, atentado, beiçudo, bicho, bode-preto, canhoto, cão-tinhoso, coisa à toa, coisa-ruim, coxo, demo, diacho, dianho, excomungado, exu, feio, gato-preto, maldito, mal-encarado, maligno ou malino, malvado, mau, mofento, mofino, moleque, não sei que diga, nem sei que diga, pé-cascudo, pé de cabra, pé de gancho, pé de pato, porco, porco-sujo, que-diga, rabudo, satânico, sujo, tentação, tentador, tição, tinhoso, tisnado.

EXERCÍCIOS

1. Há, na língua portuguesa, inúmeras palavras que se referem a *dinheiro*. Por exemplo, quando o Estado é o beneficiário do dinheiro do contribuinte (indivíduos ou instituições), esse dinheiro recebe o nome de *imposto* ou *tributo*.

Identifique no boxe abaixo o beneficiário do dinheiro designado por estes termos:

a) honorários advogados

b) mesada filhos

c) pró-labore sócios

d) anuidade escolas

e) gorjeta garçons

f) juros agiotas, bancos

g) indenização queixosos

h) salário empregados em geral

i) dote noivas

j) lucro comerciantes

k) renda proprietários

l) pensão pensionistas

garçons agiotas bancos filhos
noivas proprietários mendigos
advogados autores comerciantes
sócios pensionistas escolas
queixosos empregados em geral

2. Cite as palavras de linguagem popular que você conhece usadas com o significado de dinheiro.

3. Para não pronunciar o nome *diabo*, muitas pessoas o substituem por outros nomes ou expressões, como *capeta*, *anjo mau*, *cão*, *diacho*, etc. Cite outras palavras e expressões da linguagem popular que você conhece usadas para designar essa figura.

(Exercícios adaptados de: Rodolfo Ilari. *Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.)

4. Compare este dois enunciados:

— Rubens e Márcia estão se separando, você sabia?
— Rubens está se separando de Márcia, você sabia?

Em ambos os enunciados a separação do casal é inevitável. Porém os dois apresentam diferença de sentido.

a) Qual é essa diferença? O 2º enunciado dá a impressão de que a iniciativa da separação partiu de Rubens.

b) Levante hipóteses: A que se deve essa alteração de sentido? Deve-se ao fato de Rubens estar em destaque (na função de sujeito), sendo o agente da ação.

5. Leia estes grupos de palavras:

- honestidade, fidelidade, preguiça, sinceridade, perseverança
- verde, vermelho, amargo, alaranjado, cor-de-rosa
- colibri, borboleta, beija-flor, pardal, canário

a) Em cada grupo de palavras, existe uma que não pertence ao mesmo campo semântico das demais. Indique-a. No 1º grupo, *preguiça*; no 2º grupo, *amargo*; no 3º grupo, *borboleta*.

b) As palavras de cada grupo que pertencem ao mesmo campo semântico podem ser hipônimos de um hiperônimo. Quais são esses hiperônimos? *virtudes*, *cores* e *pássaros*, respectivamente

6. Observe a palavra polissêmica destacada nestas expressões:

pé de mesa *pé* de fruta
pé de cadeira *pé* de página

A palavra *pé* apresenta em todas as expressões o sentido de "base". Esse é, então, o sentido que as expressões têm em comum.
Faça o mesmo raciocínio em relação às palavras polissêmicas de cada sequência abaixo. Leia-as e identifique o sentido que têm em comum.

a) xadrez (tecido) – xadrez (prisão) – xadrez (jogo) forma visual quadriculada

b) rede de deitar – rede de computadores – rede elétrica entrelaçamento

c) orelha de caderno – orelha de livro – orelha (do corpo) formato de concha

A AMBIGUIDADE

Observe esta tira:

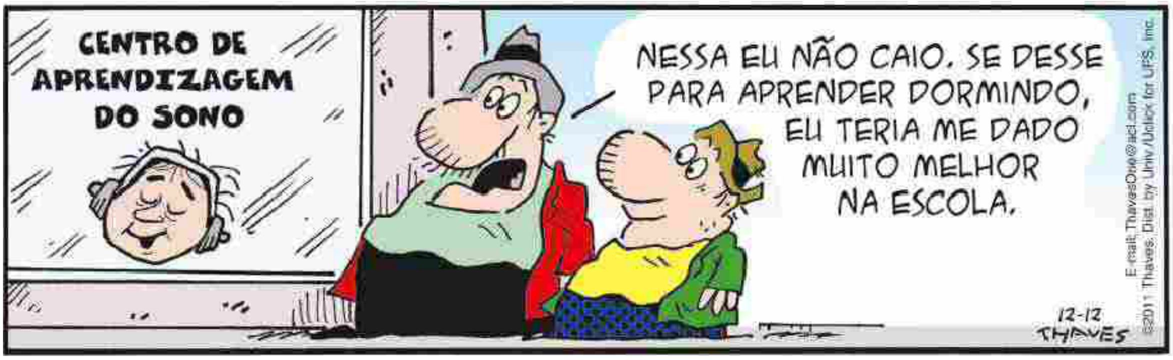
CENTRO DE APRENDIZAGEM DO SONO
NESSA EU NÃO CAIO. SE DESSE PARA APRENDER DORMINDO, EU TERIA ME DADO MUITO MELHOR NA ESCOLA.
E-mail: ThavesOne@aol.com
©2011 Thaves. Dist. by Univ./Uclick for UFS, Inc.
12-12
THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves © 2011 Thaves / Dist. by Universal Uclick for UFS

(Bob Thaves. Frank & Ernest. *O Estado de S.Paulo*, 22/1/2012.)

Na tira aparece uma vitrine, talvez de uma clínica para tratamento de pessoas com dificuldade para dormir.

No entanto, a atividade da clínica foi mal compreendida pela personagem. Em vez de "aprendizagem *para* o sono", ela leu a informação do letreiro como "aprendizagem *durante* o sono", o que deu margem ao comentário no qual revela ter sido um aluno muito sonolento.

Para criar humor, o autor da tira partiu de um texto – o letreiro da vitrine – propositalmente ambíguo.

Ambiguidade é a duplicidade de sentidos que pode haver em um texto, verbal ou não verbal.

Quando empregada intencionalmente, a ambiguidade pode ser um importante recurso de expressão. Quando, porém, é resultado da má organização das ideias, do emprego inadequado de certas palavras ou, ainda, da inadequação do texto ao contexto discursivo, ela provoca falhas na comunicação.

A ambiguidade como recurso de construção

A ambiguidade é utilizada com frequência como recurso de expressão em textos poéticos, publicitários e humorísticos, em quadrinhos e anedotas.

Em tiras, como a vista nesta página, por exemplo, é comum o uso da ambiguidade como recurso para uma comunicação mais direta, descontraída e divertida.

A ambiguidade como problema de construção

Na transmissão de um jornal televisivo (Rede TV, 7/10/2008), o jornalista afirmou:

"Não há uma só medida que o governo possa tomar."

O telespectador certamente ficou em dúvida quanto à possibilidade de ação das autoridades em relação ao problema apresentado no noticiário.

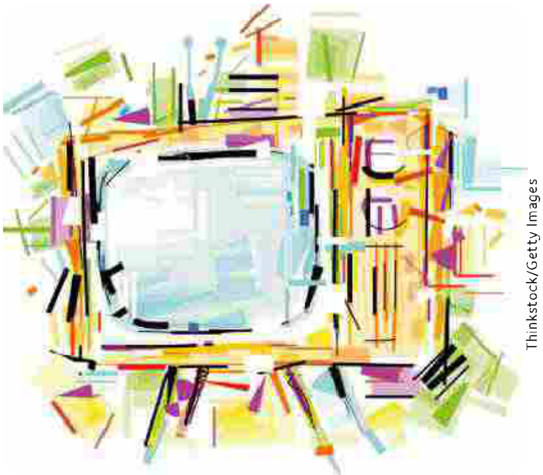

Thinkstock/Getty Images

O governo não podia tomar nenhuma iniciativa, pois não havia nada a fazer? Ou, ao contrário, o governo tinha mais de uma medida para pôr em prática a fim de tentar solucionar o problema?

Para evitar essa ambiguidade, o jornalista poderia ter dito, no primeiro caso, "Não há medida alguma..." ou "Não há nenhuma medida..." e, no segundo caso, "Há mais de uma medida..." ou "Não há apenas uma medida...".

Diferentemente da linguagem oral, que conta com certos recursos para tornar o sentido preciso – os gestos, a expressão corporal ou facial, a repetição, etc. –, a linguagem escrita conta apenas com as palavras. Por isso, temos de empregá-las adequadamente se desejamos que os textos que produzimos tenham clareza e precisão.

EXERCÍCIOS

1. Trecho ambíguo: fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro, com festas, viagens, bebidas e mulheres. / Gastou com festas, viagens, bebidas e mulheres mais de 12 milhões de dólares herdados do pai, cuja família fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro.

4. Passagem ambígua: "[...] Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana". Ambiguidade: Quem era amante do mafioso: Kennedy ou Judith? O pronome relativo *que*, na posição em que se encontra, pode se referir tanto a Kennedy quanto a Judith.

1. No texto que segue há uma ambiguidade. Identifique-a e refaça o trecho, procurando desfazê-la.

> Gastou mais de 12 milhões de dólares herdados do pai, cuja família fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro, com festas, viagens, bebidas e mulheres.
>
> (*Veja*, 10/3/2004.)

2. A frase a seguir foi título de uma matéria jornalística publicada na revista *Veja* de 10/3/2004:

> O que faz uma boa metrópole

O que uma boa metrópole oferece aos seus moradores. / O que faz com que uma cidade seja uma boa metrópole.

Observe que a frase admite duas interpretações. Reescreva-a de duas formas diferentes, de modo que fique bem claro cada um dos sentidos.

3. As frases a seguir são ambíguas. Reescreva-as de modo a desfazer a ambiguidade.

a) Trouxe o remédio para seu pai que está doente neste frasco. Trouxe, neste frasco, o remédio para seu pai, que está doente.

b) Durante o namoro, Tiago pediu a Helena que se casasse com ele muitas vezes.
... Tiago pediu muitas vezes a Helena que se casasse com ele.

4. (UNICAMP-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de Kennedy). Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

> "E se os russos atacassem agora?, perguntou certa ocasião [...] Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana."

5. (UNICAMP-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor.

> As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.
>
> (*Folha Sudeste*, 6/6/1992.)

A passagem está no último período: "sem a companhia ou autorização dos pais". A situação engraçada é os pais acompanharem os filhos ao motel.

a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor. Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

b) Reescreva o trecho de forma que impeça tal interpretação.

Sugestão: A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de frequentarem rodeios sem a companhia ou autorização dos pais e de irem a motéis sem a autorização dos responsáveis.

A AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Mário Quintana:

Jardim interior

Todos os jardins deviam ser fechados,
com altos muros de um cinza muito pálido,
onde uma fonte
pudesse cantar
sozinha
entre o vermelho dos cravos.
O que mata um jardim não é mesmo
alguma ausência
nem o abandono...
O que mata um jardim é esse olhar vazio
de quem por eles passa indiferente.

(*Quintana de bolso*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 132.)

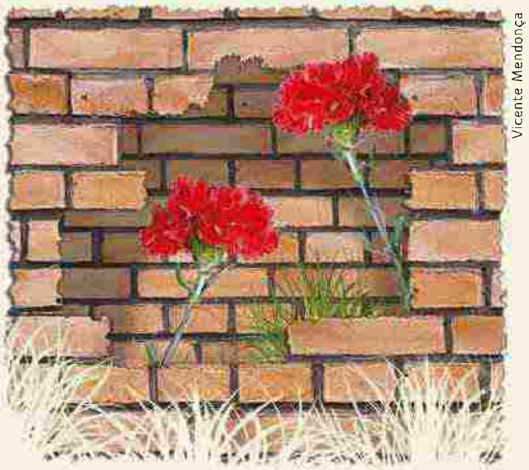
Vicente Mendonça

1. Ao lermos o poema, notamos que a palavra *jardim* foi empregada de forma ambígua, possibilitando mais de um significado e mais de uma leitura para o texto.

a) Que elementos do texto aproximam a palavra *jardim* de seu sentido literal, denotativo?
Uma fonte, o vermelho dos cravos, um muro para preservá-lo.

b) Que versos quebram o sentido literal de *jardim*, gerando a ambiguidade? O que mata um jardim não é mesmo / alguma ausência / nem o abandono... / A afirmação soa contraditória, pois um jardim requer cuidados para existir.

2. Reveja o título do poema. Que novo sentido a palavra *jardim*, acompanhada do adjetivo *interior*, ganha no poema? O sentido de mundo pessoal, íntimo, que, para ser preservado, deve ser olhado com atenção.

3. De acordo com o eu lírico, o que é que mata tanto o jardim real quanto o outro jardim do qual ele fala também? O olhar indiferente. Os dois jardins precisam ser olhados e valorizados.

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Leia a tira:

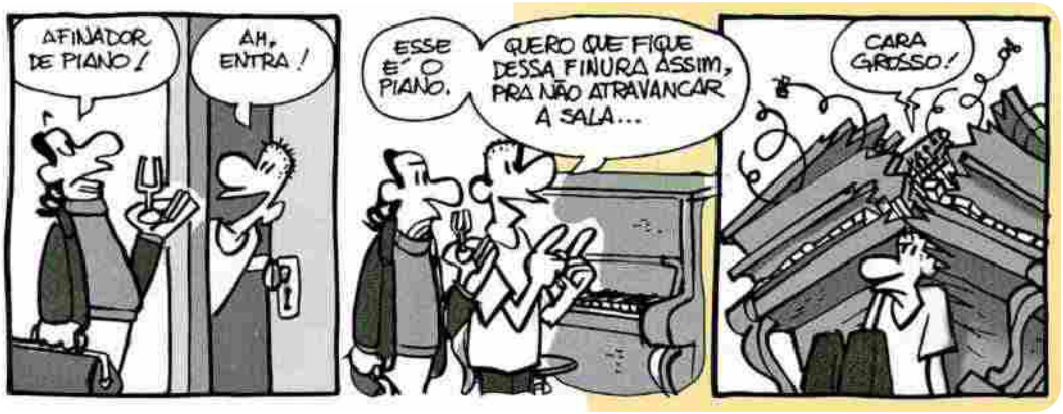
AFINADOR DE PIANO!
AH, ENTRA!
ESSE É O PIANO.
QUERO QUE FIQUE DESSA FINURA ASSIM, PRA NÃO ATRAVANCAR A SALA...
CARA GROSSO!
Laerte

(Laerte. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2002. v. 2, p. 57.)

O humor da tira é construído em torno do duplo sentido que uma palavra adquire no contexto.

a) Qual é essa palavra? afinador

b) Como o dono da casa compreendia essa palavra? Como o profissional especializado em afinar (tornar finos) objetos.

c) Como o afinador de piano compreendia a mesma palavra? Como o profissional que faz a afinação de instrumentos musicais.

2. Quando alguém pergunta se uma determinada piscina é rasa ou funda, está querendo saber da fundura da piscina (e não da rasura). O que se quer saber em cada uma das perguntas a seguir?

a) Este carro é barato ou caro? preço

b) Sua casa fica longe ou perto daqui? distância

c) Este prato culinário é doce ou salgado? sabor

d) O tecido escolhido é liso ou áspero? textura

e) Esse documento é legítimo ou falso? legitimidade

f) Esse muro é branco ou colorido? cor

g) Esse filme é próprio para menores de 18 anos? adequação

h) Seu namorado é fiel ou infiel? fidelidade

(Exercício adaptado de: Rodolfo Ilari. *Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.)

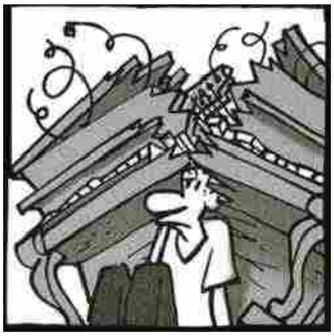
Laerte

3. Como você sabe, as palavras *pequeno* e *grande* são antônimas. Observe o emprego dessas palavras neste enunciado:

> Um elefante pequeno é um animal grande.

Sim, é possível. O elefante pode ser "pequeno" por ser recém-nascido, por exemplo, ou ser menor do que outro elefante, de maior porte. Porém, em qualquer dessas circunstâncias, o elefante é um animal grande em relação a outros animais.

Essa frase é possível do ponto de vista lógico? Se sim, que sentido(s) ela pode ter?

4. Compare estes dois enunciados:

> Paulo não tem dinheiro.
> Dinheiro Paulo não tem.

As duas frases são construídas pelos mesmos componentes. Apesar disso, diferem quanto ao sentido. Que alteração de sentido a inversão da palavra *dinheiro* provoca? Enquanto no 1º enunciado o assunto central parece ser Paulo ou as posses de Paulo, no 2º enunciado o assunto central passa a ser *dinheiro*.

5. Imagine dois moradores de uma cidade conversando. De repente, um diz para o outro:

> — O Manoel Cunha é um bom prefeito. Apenas um ano na prefeitura, já asfaltou dez ruas da cidade.

A fala desse morador ressalta a competência do prefeito, mas implicitamente veicula outras informações. Quais dos itens seguintes se referem corretamente a essas outras informações?

X a) Dez ruas asfaltadas não é um número grande a ponto de causar espanto. Logo, supõe-se que a cidade seja pequena e possua poucas ruas.

b) A fala do morador deixa implícita a informação de que as obras de pavimentação são a prioridade no governo do referido prefeito.

X c) A frase leva a crer que outro prefeito que asfaltasse dez ruas em um ano também seria considerado competente.

d) O morador revela preconceito em relação aos prefeitos que não se interessam por pavimentação de ruas e saúde.

Ted Soqui/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO
33

Introdução à estilística: figuras de linguagem

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o poema a seguir, do escritor escocês Robert Louis Stevenson.

Minha cama é um veleiro

A minha cama é um veleiro;
  nela me sinto seguro;
com minha roupa de marinheiro,
  vou navegando no escuro.

De noite embarco e sacudo a mão
  para os amigos no cais;
fecho os olhos e pego o timão:
  não ouço nem vejo mais.

Cauto marujo, levo em segredo
  para a cama uma fatia
de bolo e também algum brinquedo,
  pois é longa a travessia.

Corremos de noite o mundo inteiro;
  mas quando chega a alvorada,
eis-me a salvo em meu quarto e o veleiro
  de proa bem amarrada.

(In: José Paulo Paes, sel. e trad. *Ri melhor quem ri primeiro – Poemas para crianças (e adultos inteligentes)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 22.)

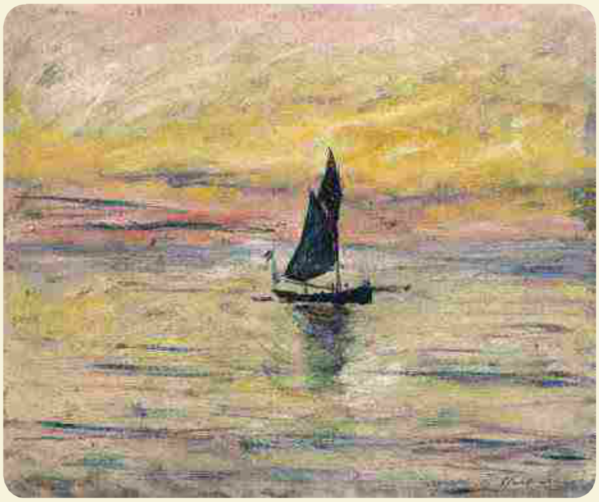

Giraudon/Glow Images

O veleiro (1895), de Claude Monet.

1a. É uma criança, pois diz que leva para a viagem "uma fatia de bolo e também algum brinquedo", revelando ser ainda criança.

1. Já no primeiro verso do poema, o eu lírico se refere a uma imagem que ele cria antes de dormir.

a) O eu lírico é um adulto ou uma criança? Justifique sua resposta com elementos do texto.

b) Qual é a imagem que ele cria antes de dormir? A imagem de estar navegando num veleiro.

c) Quanto tempo leva a viagem? Que palavras indicam esse tempo? Uma noite de sono, conforme indicam as expressões "corremos de noite" e "quando chega a alvorada".

2. Se dizemos "A cama é macia" ou "O veleiro é seguro", estamos utilizando uma linguagem normal, em que as palavras são empregadas com seu sentido habitual. Contudo, se dizemos "A minha cama é um veleiro", estamos utilizando uma linguagem diferente, poética, em que as palavras compõem imagens e ganham sentidos novos.

a) O que permitiu ao poeta, no primeiro verso, aproximar *cama* e *veleiro*? O meio utilizado para uma travessia.

b) A partir da imagem do verso inicial, o eu lírico apresenta outras imagens correlacionadas. A que correspondem as expressões:

- "minha roupa de marinheiro"? O pijama.
- "os amigos no cais"? Os colegas e as lembranças do dia.
- "cauto marujo"? Criança prevenida, que leva para a cama alimento e distração, caso a noite seja longa e o sono demore a vir.
- "pego o timão"? A criança dirige e escolhe seus sonhos.
- "o veleiro de proa bem amarrada"? O despertar da criança na segurança de seu quarto.

3. Imagens como "A minha cama é um veleiro" e "[sou] Cauto marujo" são exemplos da figura de linguagem chamada **metáfora**. O que o uso dessa figura de linguagem acrescenta ao texto?
O uso da metáfora, ao aproximar realidades diferentes, como cama e veleiro, menino e marujo, sono e viagem, enriquece o texto quanto às possibilidades de sentido.

CONCEITUANDO

Quando dizemos "Minha cama é confortável", estamos empregando a palavra *cama* no sentido que lhe é comum, próprio. Entretanto, quando o eu lírico do poema afirma "A minha cama é um veleiro", sua intenção não é apenas informar como é a cama, mas também construir outro sentido, uma imagem, uma analogia que expresse, com sensibilidade, a visão que um menino tem da cama e de uma noite de sono. O mesmo ocorre quando o menino é comparado a um marujo e o tempo de uma noite é transformado no espaço marítimo percorrido em uma viagem.

Como se observa, palavras e expressões são empregadas no poema com um sentido novo, figurado, constituindo, assim, **figuras de linguagem**.

Figura de linguagem é uma forma de expressão que consiste no emprego de palavras em sentido figurado, isto é, em um sentido diferente daquele em que convencionalmente são empregadas.

As figuras de linguagem são normalmente utilizadas para tornar mais expressivo o que queremos dizer. Empregadas tanto na língua escrita quanto na língua falada, ampliam o significado de uma palavra, suprem a falta de termos adequados, criam significados diferentes.

Veja, a seguir, um grupo de figuras de linguagem relacionadas ao **sentido**.

Comparação e metáfora

Leia os versos ao lado, de Fernando Pessoa.

Observe que o eu lírico compara o termo *alma* a *pastor*, aproximando-os pela sua semelhança, de modo que as características de *pastor* sejam atribuídas a *alma*. Note também que nos versos há uma **comparação** feita de modo explícito, por meio de um elemento comparativo expresso, que é *como*.

Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.

(*Obra poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. p. 203.)

Eliminando a comparação e empregando o segundo termo (*pastor*) com o valor do primeiro (*alma*), temos uma **metáfora**:

Minha alma é um pastor.

Nessa construção, há uma comparação implícita entre os dois seres, pois o elemento comparativo fica subentendido. Alma é pastor em virtude de certa semelhança entre os dois elementos: na situação dos versos, relacionada ao fato de ambos conhecerem o sol e o vento e andarem em todas as estações, a seguir e a olhar.

Há também outro tipo de metáfora: a que ocorre com a supressão de um termo e o emprego de outro no lugar dele. Observe nos seguintes versos a presença desse tipo de metáfora, constituída pelo emprego da expressão *mar azul* em sentido figurado.

Beber a água
do mar azul
dos teus olhos.
Taí uma coisa difícil.

(João Claudio Arendt. In: Vera Aguiar, coord. *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 2002. v. 2, p. 80.)

Ricardo Dantas

Comparação é a figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro, e sempre por meio de um elemento comparativo expresso: *como*, *tal qual*, *semelhante a*, *que nem*, etc.

Metáfora é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra em um sentido que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de *semelhança*, de *intersecção* entre dois termos.

Metonímia

Leia estes versos:

Que tarde!

Além do calor e da prova,
aquela minissaia
sentada bem ao meu lado!

Assim não há memória
que resista...

(Carlos Queiroz Telles. *Sementes de sol*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 16.)

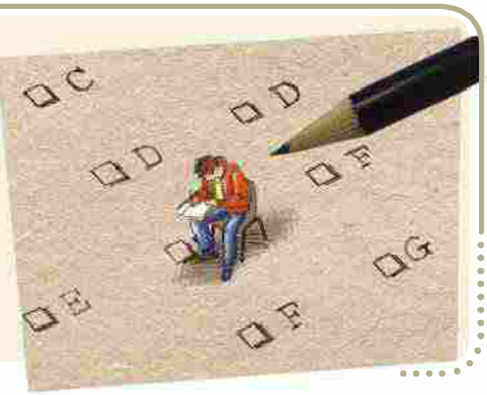
Ivan Coutinho

Observe que, no 3º verso, o eu lírico, em vez de empregar a palavra *garota*, utiliza a palavra *minissaia*, que tem com a garota uma relação de interdependência, de implicação, pois são as garotas que geralmente usam minissaia. Temos, assim, uma **metonímia**.

Metonímia é a figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação.

A metonímia ocorre quando empregamos:

- o efeito pela causa, e vice-versa:

Pedro é alérgico a poeira e a *cigarro*. (fumaça)

- o nome do autor pelo nome da obra:

Nas horas vagas, ouvíamos *Mozart*. (a música)

- o continente (o que está fora) pelo conteúdo:

O nenê comeu dois *pratos*. (alimento)

- a marca pelo produto:

Menino, você quer um *chiclete*? (goma de mascar)

- o concreto pelo abstrato:

Só ele tem *cabeça* para resolver isso. (inteligência, sagacidade)

- o lugar pelo produto característico de determinado local:

O gerente ofereceu um *havana* a seus colegas. (charuto produzido em Havana)

- a parte pelo todo:

Mil *olhos* apreensivos seguiam a partida de futebol. (pessoas, torcedores)

- o singular pelo plural:

O *brasileiro* é bem-humorado. (os brasileiros)

- a matéria pelo objeto:

A um sinal do maestro, os *metais* iniciaram o concerto. (instrumentos de sopro feitos de metal)

Professor: Alguns gramáticos consideram que, quando a relação entre os termos é qualitativa, ocorre o tipo de figura chamado *sinédoque*. Essa relação é a existente, por exemplo, nos três últimos casos.

Metonímias visuais

Os sistemas de pictogramas (imagens ou grupos de imagens que integram uma escrita sintética, resumida) costumam empregar a metonímia como recurso para orientar usuários em guias turísticos, terminais de transportes, postos rodoviários, ginásios de esportes, etc. Assim, uma cesta e uma bola podem ser usadas para representar o basquete; talheres, para representar um restaurante; uma cama, para representar hospedagem; uma mamadeira, para indicar o berçário, etc.

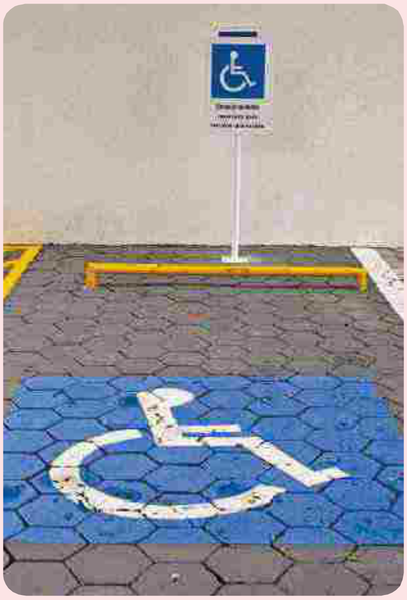

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

A metáfora e a metonímia na mídia

Os recursos mais empregados na mídia brasileira, seja em anúncios, seja em capas de revistas, são a metáfora e a metonímia. Observe, no anúncio do Greenpeace (uma organização não governamental), ao lado, a presença de metonímia. A figura de um palito de fósforo com graduação sugere metonimicamente um termômetro, que se relaciona com a temperatura ambiente. Como o palito está parcialmente queimado, a figura sugere calor, que, por sua vez, remete ao aquecimento global, fenômeno ambiental que vem sendo fortemente combatido pela entidade por meio de campanhas e anúncios.

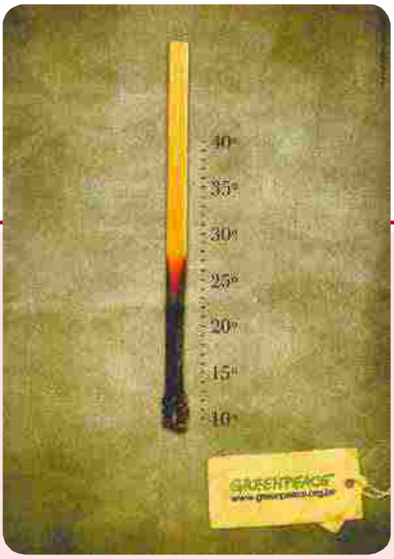

Greenpeace

(Revista *Greenpeace*, abril-maio-junho 2011.)

Antítese

Leia os versos ao lado, de Vinícius de Morais.

Observe que o eu lírico emprega palavras e expressões que se opõem quanto ao sentido: *alegre* se opõe a *triste*, *descontente*, a *dar risada*. Temos, nesses casos, **antíteses**.

Antítese é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras que se opõem quanto ao sentido.

Maior amor nem mais estranho existe
que o meu — que não sossega a coisa amada
e quando a sente alegre, fica triste,
E se a vê descontente, dá risada.

("Soneto do maior amor". In: *Nova antologia poética de Vinicius de Moraes*. Seleção e organização: Antonio Cícero e Eucanaã Ferraz. São Paulo: Cia. das Letras, Editora Schwarcz, 2008. p. 64. VM Empreendimentos Artísticos e Culturais Ltda.)

Paradoxo

Leia estes versos, de Fernando Pessoa:

Sempre que olho para as cousas e penso no que os
[homens pensam delas,
Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
Porque o único sentido oculto das cousas
É elas não terem sentido oculto nenhum.

(Op. cit., p. 223.)

Thinkstock/Getty Images

Os dois últimos versos apresentam elementos que, apesar de se excluírem mutuamente, se fundem, constituindo afirmações aparentemente sem lógica. Temos, assim, um **paradoxo**.

Paradoxo é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras ou expressões que, embora opostas quanto ao sentido, se fundem em um enunciado.

Personificação ou prosopopeia

Leia os versos ao lado, de Castro Alves.

No 3º e no 4º versos da estrofe, a relva e o ramo aparecem personificados, pois a eles são atribuídas ações – murmurar e responder – próprias dos seres humanos. Temos, nesse caso, situações de **personificação**.

Nas fábulas, a personificação é abundante, uma vez que nelas os animais ganham características humanas: falam, pensam, brigam, têm sentimentos, desejos.

Já viste às vezes, quando o sol de maio
Inunda o vale, o matagal, a veiga?
Murmura a relva: "Que suave raio!"
Responde o ramo: "Como a luz é meiga!"

(*Poesias completas de Castro Alves*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. p. 58.)

veiga: planície fértil e cultivada; várzea.

Personificação ou **prosopopeia** é a figura de linguagem que consiste em atribuir linguagem, sentimentos e ações próprias dos seres humanos a seres inanimados ou irracionais.

Hipérbole

Leia os versos ao lado, de Vinícius de Morais.

Observe que o eu lírico, com a intenção de impressionar seu(sua) amado(a), exagera ao dizer o número de beijos que dará. Temos, nesse caso, uma **hipérbole**.

> Pois há menos peixinhos a nadar no mar
> Do que os beijinhos que darei
> Na sua boca
>
> (http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/87381)

Hipérbole é a figura de linguagem que consiste em expressar uma ideia com exagero.

Eufemismo

Certas palavras, quando empregadas em determinados contextos, são consideradas desagradáveis, ou por apresentarem uma ideia muito negativa ou por chocarem quem ouve. Por isso, muitas pessoas as substituem por palavras ou expressões mais suaves, mais delicadas, que, embora tenham o mesmo sentido, causam menor impacto. É o caso, por exemplo, do emprego de *falecer*, *entregar a alma a Deus*, *descansar*, etc. no lugar de *morrer*.

Leia estes versos, de Camões:

> Alma minha gentil que te partiste
> Tão cedo desta vida [...]

Nos versos de Camões, o eu lírico refere-se a *morrer*, empregando o verbo *partir*. Temos, nesse caso, um **eufemismo**.

Eufemismo é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra ou expressão no lugar de outra palavra ou expressão considerada desagradável ou chocante.

Ironia

Leia estes versos, de Mário de Andrade:

> Moça linda bem tratada,
> Três séculos de família
> Burra como uma porta:
> Um amor.
>
> (http://www.revista.agulha.com.br/and.html#moca)

Observe que o eu lírico é irônico nesses versos quando resume, na expressão *um amor*, a beleza, a fineza, a tradição familiar e a "inteligência" da moça. Temos, nesse caso, **ironia**.

Ironia é a figura de linguagem que consiste em afirmar o contrário do que se quer dizer.

A ironia em outras linguagens

A ironia não é específica da linguagem verbal e pode se dar em diferentes situações. A base desse recurso de linguagem é o deslocamento contextual em determinada situação, em que se espera um tipo de comportamento e acaba ocorrendo outro. Observe um exemplo na tira abaixo. O título proposto pelo jornalista para a matéria sobre o político que doou tudo aos pobres é irônico porque, para ele e provavelmente para os leitores daquele jornal, é inacreditável que um político faça uma boa ação desse tipo.

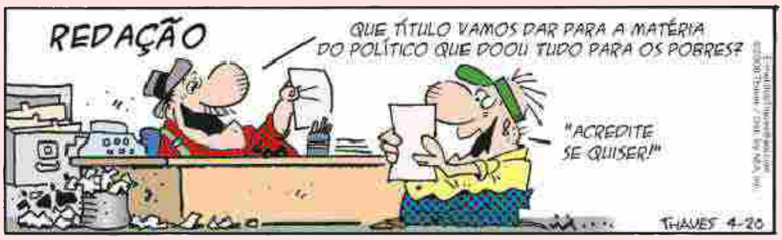
REDAÇÃO
QUE TÍTULO VAMOS DAR PARA A MATÉRIA DO POLÍTICO QUE DOOU TUDO PARA OS POBRES?
"ACREDITE SE QUISER!"
THAVES 4-20

Frank Ernest, Bob Thaves/ Universal Uclick

(*O Estado de S. Paulo*, 5/4/2007.)

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, para responder às questões 1 e 2.

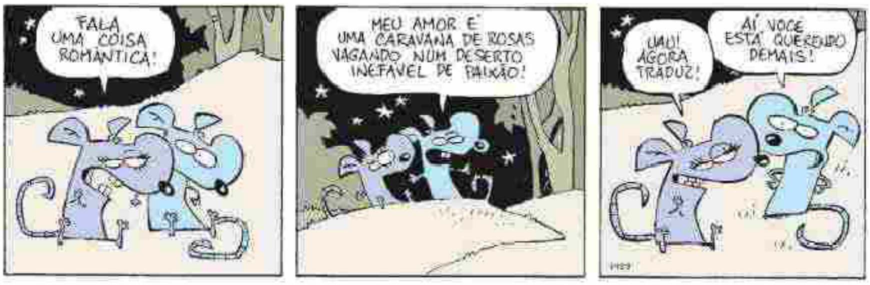
FALA UMA COISA ROMÂNTICA!
MEU AMOR É UMA CARAVANA DE ROSAS VAGANDO NUM DESERTO INEFÁVEL DE PAIXÃO!
UAU! AGORA TRADUZ!
AÍ VOCÊ ESTÁ QUERENDO DEMAIS!

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 21/10/2004.)

1. Os ratinhos estão namorando sob a luz das estrelas. Que figura de linguagem o ratinho emprega para atender ao pedido da ratinha? metáfora

2. A ratinha parece ter ficado impressionada com a fala do ratinho.

a) Que palavra ela empregou para expressar sua satisfação? Uau!

b) Apesar de satisfeita, ela ainda espera algo do ratinho. O que ela espera quando pede a ele que traduza o que disse? Ela provavelmente espera que ele desfaça a metáfora, tornando a definição de amor denotativa, mais real.

3. Identifique os recursos estilísticos empregados nos textos a seguir, de Mário Quintana. Trata-se de metáfora, comparação ou metonímia?

a)

Cozinha comparação

Cada brasa palpita como um coração...

b)

Carreto metáfora

Amar é mudar a alma de casa.

c)

Cântico dos cânticos metonímia

Maria, com um vinco entre as sobrancelhas, escolhe o segundo prato. Depois sorri-me deliciosamente. Como não encantar-me? Como não comparar-me a Salomão? "Sustentai-me (diz-lhe Sulamita), sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, que desfaleço de amor".

d)

Mentira? metáfora

A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer.

(Os textos foram tirados do livro *Poesias*. 9. ed. São Paulo: Globo, 1994. p. 82, 69, 78, 83, respectivamente.)

Leia a tira a seguir e responda às questões de 4 a 6.

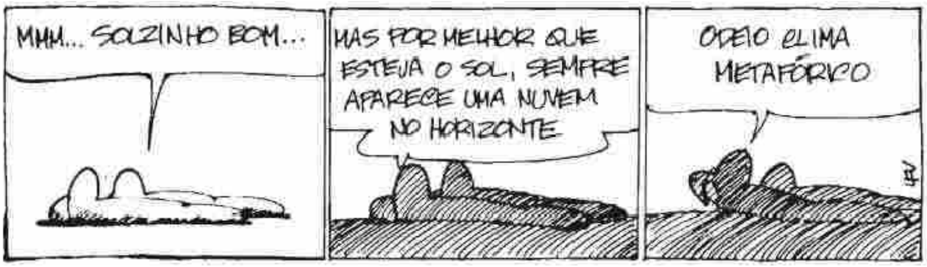
MMM... SOLZINHO BOM...
MAS POR MELHOR QUE ESTEJA O SOL, SEMPRE APARECE UMA NUVEM NO HORIZONTE
ODEIO O CLIMA METAFÓRICO
LFV

by Luis Fernando Verissimo

(Luis Fernando Verissimo. *As cobras em*: *Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.* Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 38.)

4. As cobras estão tomando sol.

a) Que fato se opõe ao desfrute desse prazer? Uma nuvem cobre o sol.

b) Que palavra da fala do 2º quadrinho indica essa oposição? A palavra *mas*.

5. O humor da tira está no 3º quadrinho. Depois que o lemos, a frase do 2º quadrinho adquire duplo significado.

a) Que palavra do 2º quadrinho é responsável por isso? A palavra *nuvem*.

b) Qual é o significado dessa palavra antes e depois da leitura do 3º quadrinho?
antes: conjunto visível de partículas de água ou de gelo em suspensão na atmosfera; depois: turvação, tristeza, pesar

6. O humor da fala do 3º quadrinho se sustenta também na dupla significação de uma palavra.

a) Que palavra é essa? A palavra *clima*.

b) Que significado ela tem, considerando-se apenas o contexto do 2º quadrinho? E no contexto do 3º quadrinho? conjunto de condições meteorológicas (temperatura, pressão e ventos, umidade e chuvas) / o meio, o próprio contexto

c) Em qual dos contextos essa palavra é tomada no sentido metafórico? No contexto do 3º quadrinho.

Leia a tira abaixo, de Adão Iturrusgarai, e responda à questão 7.

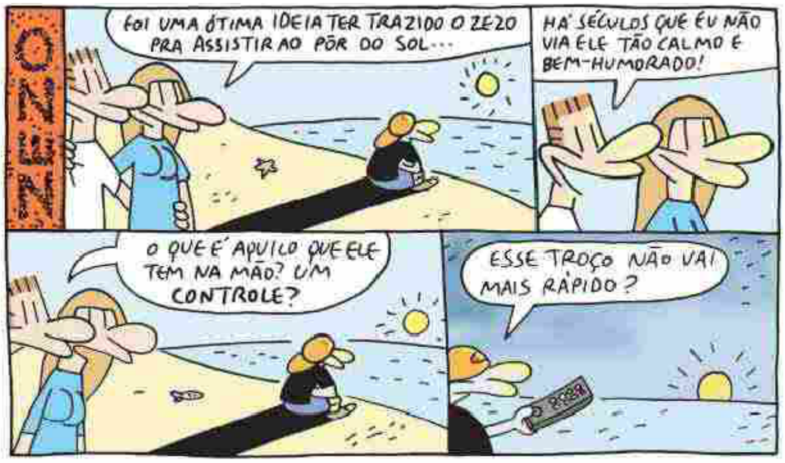
ZEZO
FOI UMA ÓTIMA IDEIA TER TRAZIDO O ZEZO PRA ASSISTIR AO PÔR DO SOL...
HÁ SÉCULOS QUE EU NÃO VIA ELE TÃO CALMO E BEM-HUMORADO!
O QUE É AQUILO QUE ELE TEM NA MÃO? UM CONTROLE?
ESSE TROÇO NÃO VAI MAIS RÁPIDO?

Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 18/6/2005.)

7. Zezo é um menino mal-humorado, que detesta sair de casa.

a) A que se refere a palavra **troço**, no último quadrinho? Ao pôr do sol.

b) O que a última cena revela sobre os hábitos do garoto? Revela que ele vê televisão demais.

c) Identifique uma figura de linguagem empregada na tira. *Há séculos* – hipérbole.

d) Os pais de Zezo estão numa situação informal. Contudo, caso o pai do Zezo quisesse empregar um português formal, rigorosamente de acordo com a norma-padrão, como ficaria o 2º quadrinho? Havia muito tempo que eu não o via tão calmo e bem-humorado.

8. Identifique as figuras de linguagem empregadas nos seguintes versos ou frases.

a)

O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...

prosopopeia e comparação

(Mário Quintana. *Poesias*. 9. ed. São Paulo: Globo, 1994. p. 3.)

b)

a divina, num simples vestido roxo,
que a vestia como se a despisse. paradoxo

(Raul Pompeia)

c)

Noite,
noite escura
de lua nova.
Estrelas sujam o céu
de imensidão e mistério. prosopopeia

(Roseana Murray. *Paisagens*. Belo Horizonte: Lê, 2005. p. 15.)

d)

Teu amor na treva é — um astro,
No silêncio uma canção,
É brisa — nas calmarias,
É abrigo — no tufão antítese e metáfora

(Castro Alves. op. cit. p. 49.)

e)

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis. ironia

(Machado de Assis)

Conheça, a seguir, outro grupo de figuras de linguagem, relacionadas à **sintaxe**, isto é, à construção de enunciados.

Assíndeto

Leia os versos ao lado, de Roseana Murray.

Observe que o eu lírico descreve a si mesmo como um ser contraditório. E emprega orações justapostas, separadas por vírgula ou por ponto e vírgula, sem usar conjunções coordenativas, que, pelo contexto, seriam *e* ou *mas*. Temos, nesse caso, um **assíndeto**.

Metade de mim é fada,
a outra metade é bruxa.
[...]
Uma é séria; a outra sorri;
uma voa, a outra é pesada.
Uma sonha dormindo,
a outra sonha acordada.

(*Pera, uva ou maçã?*. São Paulo: Scipione, 2005. p. 52.)

Ricardo Dantas

Assíndeto é a figura de linguagem que consiste no emprego de orações coordenadas justapostas, isto é, sem o uso de conjunções.

Polissíndeto

Leia estes versos, de Vinícius de Morais:

E o olhar estaria ansioso esperando
E a cabeça ao sabor da mágoa balançando
E o coração fugindo e o coração voltando
E os minutos passando e os minutos passando...

(*Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 16.)

O eu lírico sugere, com uma sequência de ações ininterruptas, expressas por meio de orações iniciadas pela conjunção *e*, o estado de ânimo de uma pessoa que espera por alguém ou alguma coisa. Temos, nesse caso, um **polissíndeto**.

Polissíndeto é a figura de linguagem que consiste na repetição, com finalidade enfática, de uma conjunção coordenativa.

Anáfora

Leia estes versos, de Castro Alves:

Depois o areal extenso...
Depois o oceano de pó...
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...

(Alberto da Costa e Silva. *Castro Alves – Um poeta sempre jovem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 108.)

Blickwinkel/Alamy/Other Images

A repetição da palavra *depois* no início dos versos produz um efeito de sentido especial: leva o olhar do leitor a estender-se por um deserto interminável. Esse tipo de repetição é chamado de **anáfora**.

Anáfora é a figura de linguagem que consiste na repetição intencional de palavras no início de períodos, frases ou versos.

Gradação

Leia este fragmento de texto, de Marina Colasanti:

> [...] E num estalar de juntas que se soltam, de amarras que se desfazem, o guerreiro moveu-se, levantou a cabeça, ergueu o tronco, pôs-se de pé. [...]
>
> (*23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005. p. 47.)

O emprego de verbos correspondentes a ações que aumentam gradativamente de intensidade contribui, no fragmento, para dar ideia da recuperação física da personagem. Temos, nesse caso, uma **gradação**.

Gradação é a figura de linguagem que consiste na disposição de palavras ou expressões em uma sequência que dá ideia de progressão.

EXERCÍCIOS

1. Leia os versos a seguir, de Eugênio de Andrade, e identifique a figura de linguagem constituída pelos termos destacados.

Tinham o rosto aberto a quem passava.
Tinham lendas e mitos
e frio no coração.
Tinham jardins onde a lua passeava
de mãos dadas com a água
e um anjo de pedra por irmão. anáfora

("Os amantes sem dinheiro". *A lua no cinema*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 61.)

2. Qual das frases a seguir não apresenta gradação?

a) O fio de água surgiu, cresceu e engrossou, inundando as margens.

b) O carro arrancou, ganhou velocidade e ultrapassou o primeiro colocado.

X c) O avião decolou, ganhou altura e aterrissou.

d) Aqui... além... mais longe, meus olhos procuravam por um sinal.

3. Identifique as figuras de linguagem empregadas nos versos:

a)

Penso com os olhos e com os ouvidos
e com as mãos e os pés
e com o nariz e a boca. polissíndeto

(Alberto Caeiro)

b)

Ergue o corpo, os ares rompe,
Procura o Porto da Estrela,
Sobe a serra. [...]
assíndeto

(Tomás Antônio Gonzaga)

c)

Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,
Define com perfil e ser
Este fulgor baço da terra [...] polissíndeto

(Fernando Pessoa)

d)

E o coração bem embaixo
da blusa, da malha, da camisa,
da pele: aquecido. gradação

(Ulisses Tavares. *Caindo na real*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 56.)

e)

Receita de desamarrar os nós

desamarre os nós do sapato
depois desamarre os pés
desamarre os laços inúteis
os nós do que não serve mais
desamarre o barco do cais
os nós das janelas
e então deixe que o vento...
anáfora

(Roseana Murray. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1999. p. 24.)

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

O anúncio a seguir, no contexto original de sua publicação, era interativo. Para ser lido na íntegra, era necessário que o leitor destacasse parte das correntes. Primeiramente ele via apenas as mãos atadas com os grilhões. Depois, ao destacar as correntes, via o anúncio completo, com texto e imagem.

Leia as duas partes do anúncio e, em seguida, responda às questões propostas.

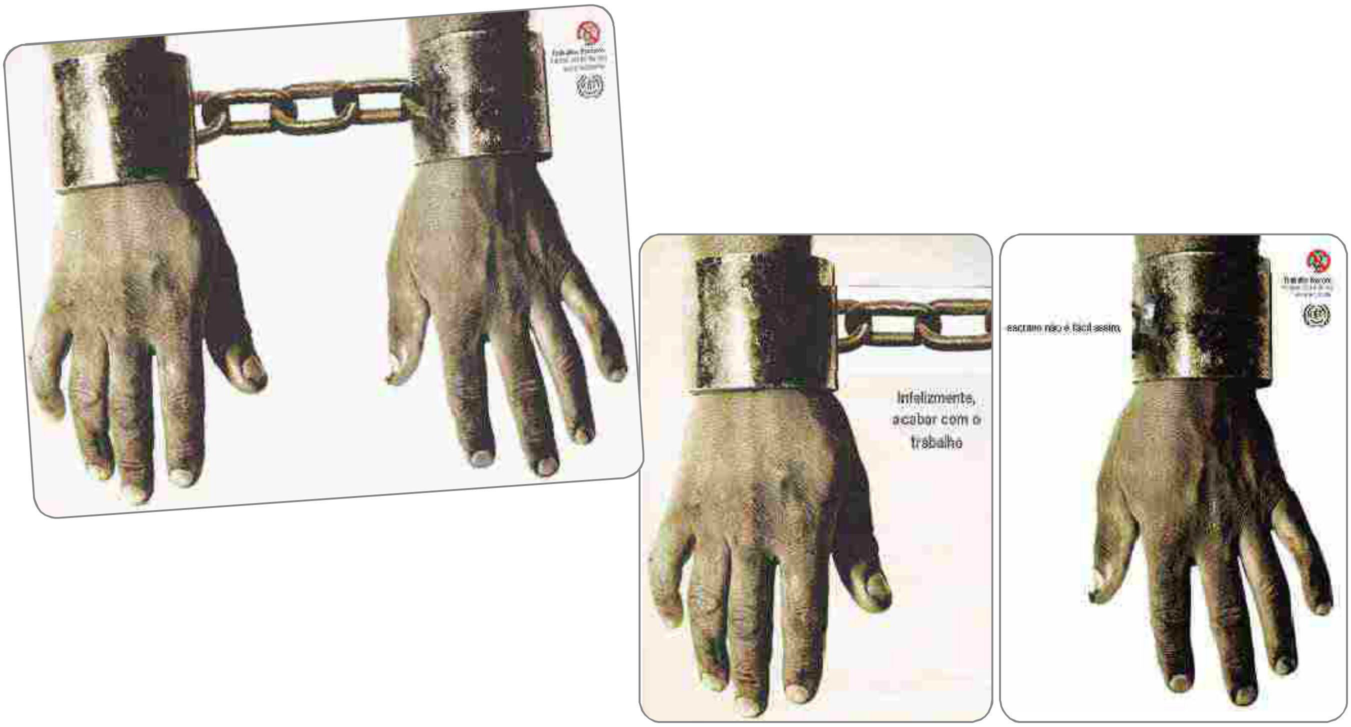
Infelizmente, acabar com o trabalho
escravo não é fácil assim.

Fotos: Reprodução

1. As mãos retratadas na primeira parte do anúncio são negras e estão atadas com grilhões. O que as diferencia, por exemplo, das mãos de um condenado à prisão? O fato de estarem sujas de terra, o que mostra que pertencem a um trabalhador do campo.

2. Na construção do anúncio, uma figura de linguagem desempenha um papel essencial.

a) As mãos são parte de um todo maior. Qual é esse todo? Uma pessoa.

b) Além de ser parte, as mãos representam o efeito de determinada causa. Qual é essa causa? A escravidão (causa), que gera o escravo (efeito).

c) Que figura de linguagem substitui a parte pelo todo e o efeito pela causa? A metonímia.

3. Na segunda parte do anúncio, depois de o leitor ter desatado os grilhões de papel, lê-se: "Infelizmente, acabar com o trabalho escravo não é fácil assim".

a) Que novo sentido o anúncio ganha? O de que a escravidão não acabou no Brasil e que acabar com ela exige muito mais esforço do que desatar grilhões de papel.

b) Levante hipóteses: Por que há trabalho escravo no Brasil se, oficialmente, a escravidão foi abolida? Sugestão: Porque há ainda, no Brasil, discriminação e muita pobreza, o que leva muitas pessoas a trocar comida e abrigo por trabalho.

4. Esse anúncio foi publicado na revista *Exame*, especializada em negócios, economia, finanças, gestão empresarial, *marketing*, etc.

a) Na segunda parte do anúncio, no alto, à direita lê-se: "Vamos abolir de vez essa vergonha". Considerando-se o público leitor da revista, qual é a intenção do anunciante? Denunciar a existência do trabalho escravo e persuadir o leitor a colaborar no combate a ele.

b) Na sua opinião, é coerente a publicação do anúncio nesse tipo de revista? Por quê? Resposta pessoal. Sugestão: Sim, porque se presume que o público leitor dessa revista seja formado por empresários, executivos, etc., pessoas que, por terem um nível cultural e socioeconômico mais elevado, podem contribuir na erradicação desse tipo de trabalho.

5. As figuras de linguagem normalmente são consideradas recursos de expressão da linguagem verbal. No entanto, elas são empregadas com frequência na linguagem visual e em linguagem mista (verbal e visual). O anúncio lido comprova a presença dessas figuras em linguagens não verbais? Por quê? Sim, conforme se constatou no emprego da metonímia.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio ao lado.

1. A expressão "juiz da copa", no anúncio, foi empregada com um papel gramatical e um sentido diferentes daqueles que lhe são habituais.

a) Que sentido a expressão tem no contexto? O sentido de "fortíssimo".

b) Que papel morfológico ela desempenha? O papel de adjetivo.

2. No texto principal do anúncio, há mais de uma figura de linguagem.

a) Que figura de linguagem há no trecho "fraco, forte ou juiz da copa"? Gradação.

b) Discuta com os colegas: Que figura(s) de linguagem há no emprego da expressão "juiz da copa", considerando-se que ela substitui certo grau de miopia ou a falta de visão, intencional ou não, do juiz? Justifique sua resposta.
Considerando a substituição de "muito forte" ou "fortíssimo" pela expressão "juiz da copa", identificamos uma metáfora. Contudo, levando em conta o sentido de juiz como alguém que vê todos os lances de um jogo, podemos considerar a ocorrência de metonímia.

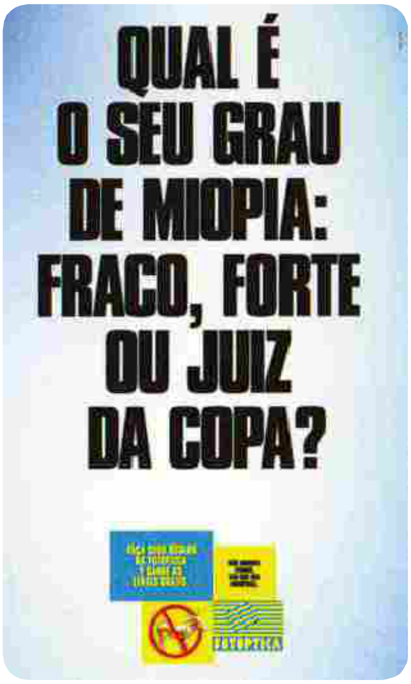
QUAL É
O SEU GRAU
DE MIOPIA:
FRACO, FORTE
OU JUIZ
DA COPA?

TALENT

(28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo.)

Além de palavras, há também expressões que apresentam sentido metafórico. É o caso, por exemplo, de *pôr minhocas na cabeça*, cujo significado é "pensar em bobagens, em tolices". O poema a seguir explora expressões como essas. Leia-o e responda às questões 3 e 4.

Ossos do ofício

Sempre deixei as barbas de molho
porque barbeiro nenhum me ensinou
como manejar o fio da navalha

sempre tive a pulga atrás da orelha
porque nenhum otorrino disse
como se fala aos ouvidos das pessoas

sou um cara grilado
um péssimo marido
nove anos de poesia
me renderam apenas
um circo de pulgas
e as barbas mais límpidas da Turquia

(Chacal. In: *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. p. 72.)

Vicente Mendonça

3. Responda:

a) Que sentido tem, no contexto, a expressão *deixar as barbas de molho*? Ficar na espera, aguardar para ver como vão ficar as coisas.

b) E a expressão *ter a pulga atrás da orelha*? Ficar preocupado ou atento em relação a alguma coisa.

4. "Ossos do ofício", o título do poema, também é uma expressão metafórica.

a) Que sentido essa expressão normalmente tem? O sentido de dificuldades ou problemas que existem em qualquer atividade.

b) Considerando que o ofício do poeta é fazer poesia, quais seriam os ossos desse ofício no contexto do poema? As dificuldades normais no exercício do fazer poético, já que ninguém ensinou ao poeta como fazer poesia; ele até então tem aprendido sozinho, na prática.

O anúncio abaixo divulga a inauguração de salas de cinema em um luxuoso *shopping center* de São Paulo.

Leia-o e responda às questões 5 e 6.

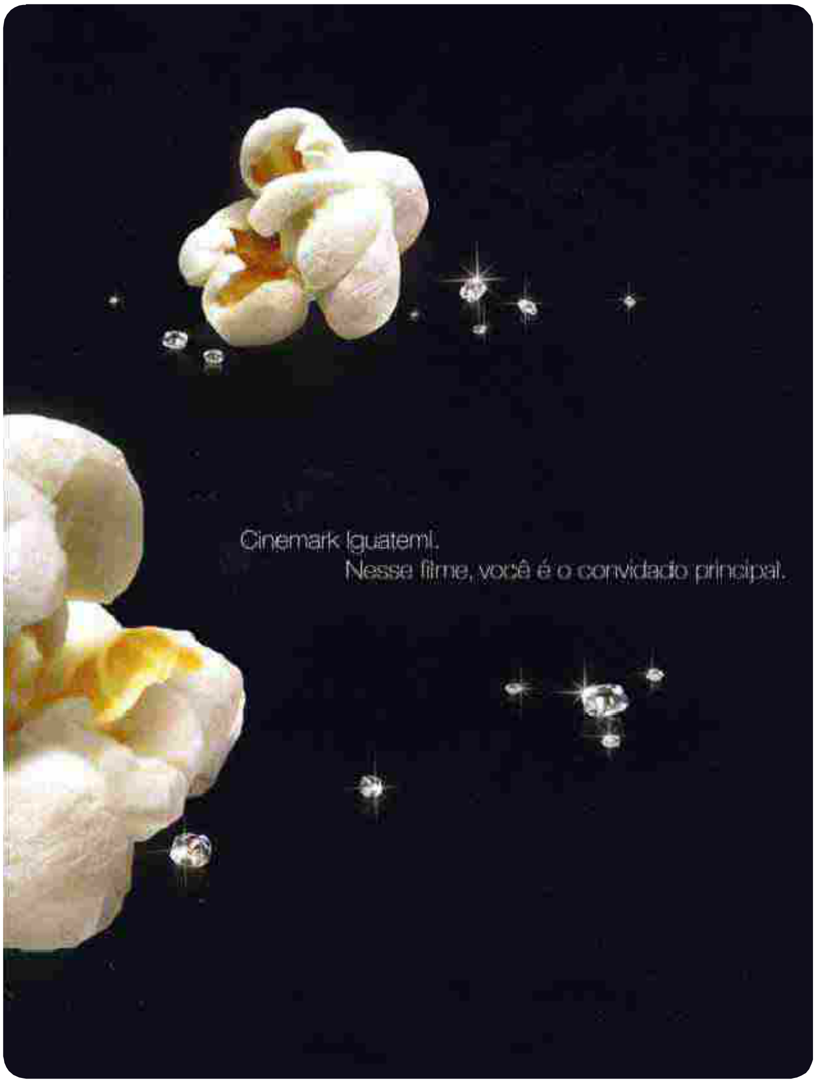
Cinemark Iguatemi.
Nesse filme, você é o convidado principal.

Reprodução

(*Veja*, ano 21, nº 11.)

5. Há duas figuras em destaque no anúncio: pipocas e diamantes.

a) Que relação existe entre pipoca e cinema? Muitas pessoas costumam comer pipoca no cinema; por isso, pipoca normalmente é associada a cinema.

b) Logo, que figura de linguagem corresponde a essa relação? Pipoca associa-se a cinema, ou está contida nas salas de cinema. Logo, a figura de linguagem correspondente a essa relação é a metonímia.

6. No enunciado verbal se lê: "Nesse filme, você é o convidado principal".

a) No meio cinematográfico, o que é normalmente um "convidado especial"? Um ator renomado, a quem se dá um destaque especial.

b) Que relação existe entre os diamantes, o perfil do *shopping* e a expressão "convidado especial"? Como se trata de uma sala especial de cinema, em um *shopping* luxuoso, os diamantes remetem à ideia de que o leitor (no caso, o "convidado especial") vai se sentir uma estrela de cinema ao entrar no ambiente.

c) A que figura de linguagem os diamantes correspondem, visualmente? Eles podem ser uma metáfora da ideia de luxo, requinte, riqueza.

7. Leia este anúncio:

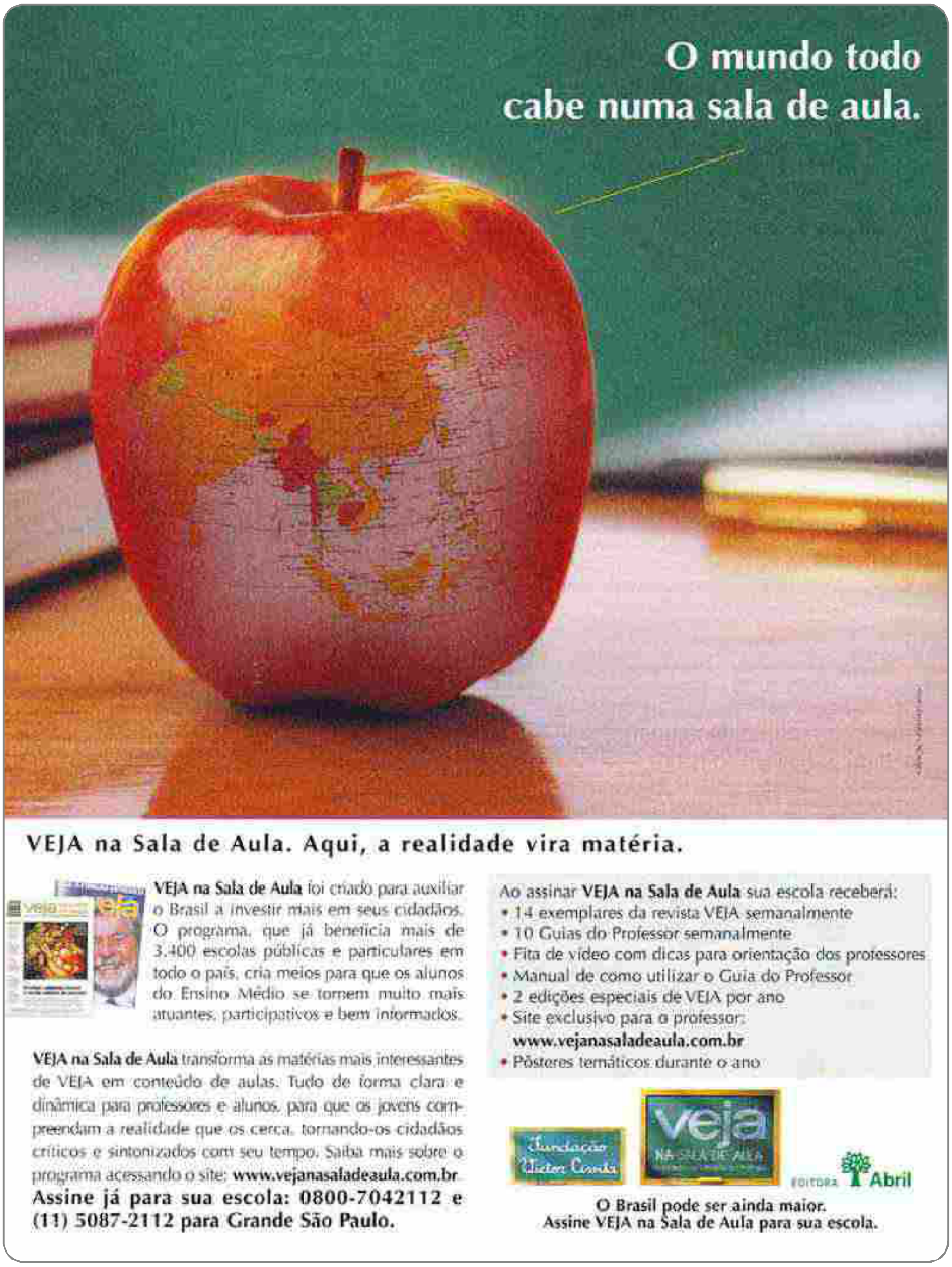

O mundo todo cabe numa sala de aula.

VEJA na Sala de Aula. Aqui, a realidade vira matéria.

VEJA na Sala de Aula foi criado para auxiliar o Brasil a investir mais em seus cidadãos. O programa, que já beneficia mais de 3.400 escolas públicas e particulares em todo o país, cria meios para que os alunos do Ensino Médio se tornem muito mais atuantes, participativos e bem informados.

VEJA na Sala de Aula transforma as matérias mais interessantes de VEJA em conteúdo de aulas. Tudo de forma clara e dinâmica para professores e alunos, para que os jovens compreendam a realidade que os cerca, tornando-os cidadãos críticos e sintonizados com seu tempo. Saiba mais sobre o programa acessando o site: **www.vejanasaladeaula.com.br**

Assine já para sua escola: 0800-7042112 e (11) 5087-2112 para Grande São Paulo.

Ao assinar **VEJA na Sala de Aula** sua escola receberá:

- 14 exemplares da revista VEJA semanalmente
- 10 Guias do Professor semanalmente
- Fita de vídeo com dicas para orientação dos professores
- Manual de como utilizar o Guia do Professor
- 2 edições especiais de VEJA por ano
- Site exclusivo para o professor: **www.vejanasaladeaula.com.br**
- Pôsteres temáticos durante o ano

O Brasil pode ser ainda maior.
Assine VEJA na Sala de Aula para sua escola.

Editora Abril

(*Veja*, ano 37, nº 17.)

No anúncio, a maçã pode visualmente ser associada a mais de uma figura de linguagem. Troque ideias com os colegas e reúnam argumentos para defender o ponto de vista de que a maçã seja:

a) uma metáfora visual;

b) uma metonímia visual.

The Bridgeman Art Library/Glow Images

Retrato de Madame de la Pleigne, de François Pascal Simon Gerard.

CAPÍTULO 34

Versificação

TRABALHANDO O GÊNERO

Leia em voz alta o poema abaixo, procurando ficar atento(a) aos sons e ritmos que ele apresenta. A seguir, responda ao que se pede.

Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro...
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó cândida donzela,
O que faz que o meu peito assim blasfema,
É ter para escrever todo um poema,
E não ter um vintém para uma vela.

(Álvares de Azevedo. In: Frederico Barbosa, org. *Clássicos da poesia brasileira*. São Paulo: O Estado de S. Paulo/Klick Editora, 1997. p. 98.)

Tracy Hebden/Alamy/Other Images

1. O título do poema é "Minha desgraça". Deduza: Como se sente o eu lírico em relação à vida e ao mundo? Desgraçado, impotente, mas bem-humorado.

2. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico tenta definir qual é a sua desgraça pela negação; e, na terceira estrofe, pela afirmação.

Ser poeta, ser pobre e não ser correspondido no amor.

a) De acordo com as duas primeiras estrofes, o que não é a desgraça do eu lírico?

b) De acordo com a última estrofe, qual é a desgraça do eu lírico? É ter que escrever um poema e não ter dinheiro para comprar uma vela.

c) Por que na revelação da desgraça do eu lírico há humor? Porque ele quebra a expectativa do leitor, que espera que o eu lírico blasfeme sobre a não correspondência no amor e não contra algo comum como não ter vela para escrever.

3. Há, no poema, três **estrofes** – grupos de versos separados por uma linha em branco. Cada estrofe apresenta um grupo de versos, as linhas poéticas. Quantos versos há em cada estrofe? Quatro.

4. O poema caracteriza-se por apresentar uma forte **sonoridade**, construída por meio de repetições, ritmo, rima. Destaque do poema um trecho em que há a *repetição* de uma palavra.

Minha desgraça, não, não é ser poeta

5. No poema, o ritmo é dado pela alternância de sílabas acentuadas e não acentuadas, isto é, sílabas que apresentam maior ou menor intensidade quando pronunciadas. Leia em voz alta os seguintes versos do poema, pronunciando com intensidade maior as sílabas destacadas.

> "Minha desgraça, **não**, não é ser po**e**ta,
> Nem na terra de **amor** não ter um **eco**"

Tracy Hebden/Alamy/Other Images

Leia agora estes outros dois versos e identifique as sílabas acentuadas.

ver e e
tém e ve

> "É ter para escrever todo um poema,
> E não ter um vintém para uma vela."

6. Ao ler o poema, você provavelmente fez uma pequena pausa no final de cada linha ou verso. Essa pausa se acentua em razão da rima – semelhança sonora – que há no final dos versos, como, por exemplo, entre as palavras *eco* e *boneco* da primeira estrofe. Que outros pares de palavras rimam entre si no poema?

poeta e *planeta*; *travesseiro* e *dinheiro*; *donzela* e *vela*; *blasfema* e *poema*

7. A linguagem empregada no poema é figurada, ou seja, é construída a partir de imagens. Identifique a figura de linguagem presente nestes versos do poema:

> "Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
> Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro..."

metáfora

8. A linguagem do poema é expressiva, figurada e própria da norma-padrão. Além disso, ela é pessoal e subjetiva ou impessoal e objetiva?

A linguagem do poema é pessoal e subjetiva.

9. A que tipo de público o poema se destina?

Ao público juvenil e adulto.

10. O poema lido foi publicado no século XIX, quando o livro era o principal veículo da poesia. Hoje, em que veículos e suportes esse poema pode ser divulgado? Livros, jornais, revistas, rádio, TV e *sites* na Internet.

11. Reúna-se com os colegas de seu grupo e concluam: Quais são as características do poema? Ao responder, considerem os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura, linguagem.

O poema tem por finalidade expressar sentimentos, emocionar, entreter o leitor. O locutor é o poeta, e o destinatário é o público em geral. Tem como suporte livros, jornais, revistas, *sites* da Internet; pode também ser transmitido oralmente. Tem por tema assuntos variados. Estruturalmente, organiza-se em versos, que podem se agrupar em uma ou mais estrofes. A linguagem é expressiva, figurada, pessoal, subjetiva, geralmente de acordo com a norma-padrão. Explora a sonoridade, o ritmo e a rima das palavras. Pode apresentar palavras e expressões que exploram os sentidos, palavras e expressões em sentido figurado e palavras repetidas.

OS VERSOS E SEUS RECURSOS MUSICAIS

Professor: Com as conclusões dos grupos, sugerimos montar na lousa um quadro com as características do poema.

Segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, "entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos". As palavras, entretanto, não circulam entre nós como folhas soltas no ar. Elas são organizadas em textos, por meio dos quais podem criar significados capazes de transmitir ideias, sentimentos, desejos, emoções.

Muitas delas se combinam de tal forma que fica evidente terem sido selecionadas com a finalidade de compor imagens, sugerir formas, cores, odores, sons, permitindo múltiplas sensações, leituras e interpretações. Isso é o que observamos quando lemos, ouvimos ou vemos um poema, forma de composição que se destaca também por uma espécie de melodia e de ritmo que emanam do modo como as palavras são arranjadas.

O **poema** é um gênero textual que se constrói não apenas com ideias e sentimentos, mas também por meio do emprego do verso e de seus recursos musicais – a sonoridade e o ritmo das palavras – e de palavras com sentido figurado, conotativo.

A musicalidade que caracteriza os textos poéticos é resultado da utilização de recursos presentes na poesia de todos os tempos, tais como a métrica, o ritmo, a rima, a aliteração e a assonância.

O que é poesia?

Talvez ninguém consiga dar uma resposta definitiva a essa pergunta. Entretanto, a poesia está em toda parte: nas canções de ninar, nas cantigas de roda, nos trava-línguas, nas parlendas, nos provérbios, nas quadrinhas populares, nas propagandas, nas letras de música, nos livros...

O conceito de poesia varia de acordo com a época, o movimento literário e também de escritor para escritor.

O poeta francês Mallarmé, por exemplo, definiu poesia como a "suprema forma da beleza". Para o americano Edgar Allan Poe, é a "criação rítmica da beleza". Cassiano Ricardo diz: "Pouco importa, contudo, definir o que seja poesia. O que importa, literariamente, é que ela encontre o seu núcleo no poema, feito e trabalhado precisamente para consegui-la. Ela é indefinível, porém definidora".

O verso e a estrofe

O poema "Minha desgraça" apresenta doze versos.

Verso é uma sucessão de sílabas ou fonemas que formam uma unidade rítmica e melódica, correspondente em geral a uma linha do poema.

Os versos organizam-se em estrofes. No poema em estudo, estão organizados em três estrofes.

Estrofe ou **estância** é um agrupamento de versos.

O número de versos agrupados em cada estrofe pode variar. **Dístico** é o nome que se dá à estrofe de dois versos.

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, formado por um único dístico:

Viajante

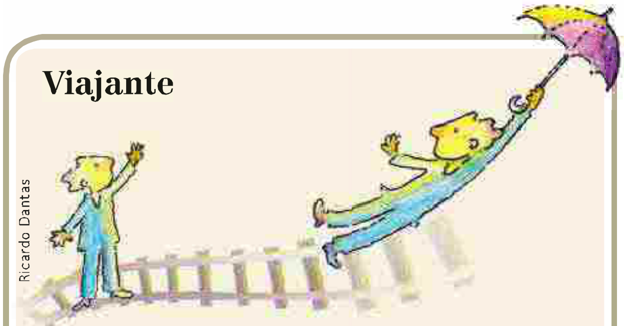

Eu, sempre que parti, fiquei nas gares
Olhando, triste, para mim...

(Mário Quintana. *Apontamentos de história sobrenatural.* São Paulo: Globo. by Helena Quintana.)

Veja como se chamam outros tipos de estrofe:

- **terceto**: três versos;
- **quadra** ou **quarteto**: quatro versos;
- **quintilha**: cinco versos;
- **sexteto** ou **sextilha**: seis versos;
- **sétima** ou **septilha**: sete versos;
- **oitava**: oito versos;
- **nona**: nove versos;
- **décima**: dez versos.

As formas fixas

Uma das composições de forma fixa mais conhecidas é o **soneto**, em que os versos são agrupados em duas quadras e dois tercetos. O soneto geralmente desenvolve uma ideia até o penúltimo verso e no último, considerado *chave de ouro*, apresenta uma síntese do que foi desenvolvido.

Na língua portuguesa, destacam-se como sonetistas Camões, Antero de Quental, Bocage e Vinícius de Morais.

Outros poemas de forma fixa são, por exemplo, a **balada** (três oitavas e uma quadra), o **vilancete** (um terceto e outros tipos de estrofe, à escolha do poeta), o **rondó** (apenas quadras, ou então quadras combinadas com oitavas).

Um tipo curioso de forma fixa é o **haicai**, poema de origem japonesa. Constituído por uma estrofe de três versos, ele deve ter 17 sílabas, distribuídas do seguinte modo: 1º verso: 5 sílabas; 2º verso: 7 sílabas; 3º verso: 5 sílabas.

Veja este haicai, de Yataro Kobayashi, poeta japonês do século XVIII:

Vem cá passarinho
E vamos brincar nós dois
Que não temos ninho.

(In: Millôr Fernandes. *Hai-Kais*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 5.)

Weberson Santiago

Métrica

A **métrica** é a medida dos versos, isto é, o número de sílabas poéticas apresentadas pelos versos.

Para determinar a medida de um verso, nós o dividimos em sílabas poéticas. Esse procedimento tem o nome de *escansão*.

Em razão de ter por base a oralidade – fala ou canto –, a divisão silábica poética obedece a princípios diferentes dos que orientam a divisão silábica gramatical: as vogais átonas são agrupadas numa única sílaba, e a contagem das sílabas deve ser feita até a última tônica.

Compare a divisão silábica gramatical à divisão silábica poética de dois versos do poema de Álvares de Azevedo estudado:

Divisão silábica gramatical

Mi	nha	des	gra	ça,	ó	cân	di	da	don	ze	la,	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
O	que	faz	que	o	meu	pei	to	as	sim	blas	fe	ma,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13

Divisão silábica poética

Mi	nha	des	gra	ça, ó	cân	di	da	don	ze	la,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
O	que	faz	que o	meu	pei	to as	sim	blas	fe	ma,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Na divisão silábica poética, conforme você pode observar, a 5ª sílaba do 1º verso e a 4ª e a 7ª sílabas do 2º verso são formadas pela união das sílabas *ça* e *ó*, *que* e *o*, *to* e *as*, respectivamente. Isso ocorre sempre que há o encontro de duas vogais átonas no final de uma palavra e início de outra. Além disso, na divisão silábica poética, a contagem encerra-se na sílaba tônica da última palavra do verso; nesse caso, na sílaba *ze* da palavra *donzela*, no 1º verso, e na sílaba *fe* da palavra *blasfema*, no 2º verso.

De acordo com o número de sílabas poéticas, os versos recebem as seguintes denominações: *monossílabo* (uma sílaba), *dissílabo* (duas sílabas), *trissílabo* (três sílabas), *redondilha menor* ou *pentassílabo* (cinco sílabas), *redondilha maior* ou *heptassílabo* (sete sílabas), *octossílabo* (oito sílabas), *decassílabo* (dez sílabas), *alexandrino* (doze sílabas), etc.

O verso cuja métrica se repete é chamado de *verso regular*. No século XX, os poetas modernos criaram o *verso livre*, que não obedece a uma regularidade métrica. Assim, os poemas apresentam versos de tamanhos variados, como no poema ao lado, de Cacaso.

Happy end

o meu amor e eu
nascemos um para o outro

agora só falta quem nos apresente

(Cacaso. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7 Letras;
São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 114.)

Ricardo Dantas

Ritmo

Ao ouvirmos uma melodia qualquer, percebemos que ela foi composta em determinado ritmo. Um poema também tem seu ritmo, que lhe é dado pela alternância de sílabas acentuadas e não acentuadas, isto é, sílabas que apresentam maior ou menor intensidade quando pronunciadas. O conceito poético de sílaba acentuada nem sempre coincide com o conceito gramatical de sílaba tônica, pois a acentuação de uma sílaba poética é determinada pela sequência melódica em que ela se insere.

Observe o ritmo dos seguintes versos de Camões. As sílabas acentuadas estão destacadas.

Amor é fogo *que ar*de sem se *ver*;
É ferida que *dói* e não se *sen*te;
É um contenta*men*to descon*ten*te;
É dor que desa*ti*na sem do*er*

(In: Vera Aguiar, coord. *Poesia fora da estante*.
Porto Alegre: Projeto, 2002. v. 2, p. 83.)

Você deve ter notado nesse trecho que o ritmo decorre da incidência de acentuação na 6ª e na 10ª sílaba de cada verso.

O ritmo em outras linguagens

O ritmo não é exclusividade da poesia. Ele existe também na música, na arquitetura e em outras artes visuais, desde que haja uma repetição regular de determinado elemento. Na fotografia abaixo, o ritmo é criado pela recorrência regular das formas no espaço.

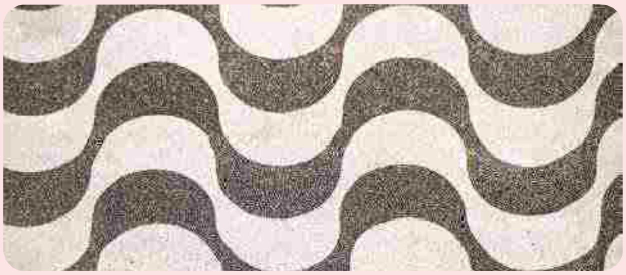
Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Rima

A **rima** é um recurso musical baseado na semelhança sonora de palavras no final de versos (rima externa) e, às vezes, no interior de versos (rima interna).

Observe como o compositor Chico Buarque, no seguinte trecho da canção “Quando o carnaval chegar”, explora tanto a rima no final dos versos quanto a rima interna:

Quem me vê sempre parado, dist*ante*
Gar*ante* que eu não sei samb*ar*
Tô me guard*ando* pra qu*ando* o carnaval cheg*ar*
Eu tô só v*endo*, sab*endo*, sentindo,
Escut*ando*, não posso fal*ar*
Tô me guard*ando* pra qu*ando* o carnaval cheg*ar*

(In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org. *Chico Buarque de Hollanda*. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 34. by Marola Edições Musicais Ltda.)

As rimas externas classificam-se como *intercaladas*, *alternadas* e *emparelhadas*, segundo sua organização em esquemas ABBA, ABAB e AABB, respectivamente. Observe a incidência de rimas e sua organização em esquema nestes versos, de Fernando Pessoa:

Deus quer, o homem sonha, a obra n*asce*. (A)
Deus quis que a terra fosse toda *uma*, (B)
Que o mar unisse, já não separ*asse*. (A)
Sagrou-te, e foste desvendando a esp*uma*, (B)

(In: Sueli Barros Cassal, org. *Poesias*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 10.)

Fabio Colombini

Os versos que não apresentam rimas entre si são chamados de *versos brancos*. Veja esse tipo de verso neste poema, de Rubem Braga:

Não quero ser Deus, nem Pai nem Mãe de Deus,
Não quero nem lírios nem mundos
Sou pobre e superficial como a Rua do Catete.
Quero a pequena e amada agitação,
A inquieta esquina, aves e ovos, pensões,
Os bondes e tinturarias, os postes,
Os transeuntes, o ônibus Laranjeiras,

Único no mundo que tem a honra de pisar na
[Rua do Catete.

(*Livro de versos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 5.)

Weberson Santiago

Outros recursos sonoros

Aliteração

É a repetição constante de um mesmo fonema consonantal. Observe como o poeta Castro Alves alitera o fonema /b/ nestes versos:

Auriverde pendão de minha terra
Que a *b*risa do *B*rasil *b*eija e *b*alança

Assonância

É a repetição constante de um mesmo fonema vocálico. Observe a assonância do fonema vocálico /a/ nestes versos de Cruz e Souza:

Ó Form*a*s *a*lv*a*s, br*a*nc*a*s, Form*a*s cl*a*r*a*s

Paronomásia

É o emprego de palavras semelhantes na forma ou no som, mas de sentidos diferentes, próximas umas das outras. Veja:

> Trocando em miúdos, pode guardar
> As *sobras* de tudo que chamam lar
> As *sombras* de tudo que fomos nós
>
> (Chico Buarque. In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org., op. cit., p. 45.)

> Ah pregadores! Os de cá achar-vos-eis com mais *paço*; os de lá, com mais *passos*.
>
> (Pe. Antônio Vieira)

Paralelismo

É a repetição de palavras ou estruturas sintáticas maiores (frases, orações, etc.) que se correspondem quanto ao sentido. Observe o paralelismo nestes versos da canção "Sem fantasia", de Chico Buarque:

Filipe Rocha

> *Vem que eu te quero* fraco
> *Vem que eu te quero* tolo
> *Vem que eu te quero* todo meu.
>
> (In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org., op. cit., p. 23.)

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 1 e 2.

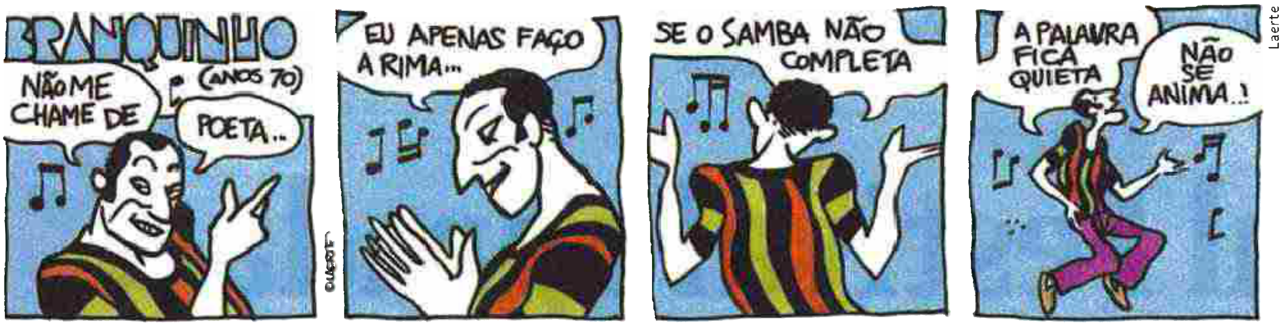

(*Folha de S. Paulo*, 26/02/2012.)

1. Reescreva as falas da personagem, dispondo-as em versos.

a) Quantos versos você obteve? Cinco versos.

b) Que critérios você utilizou para fazer a disposição das falas em versos? Principalmente os critérios das rimas e do ritmo.

2. Observe o esquema de rimas e de ritmo do poema.

a) De que tipo são as rimas? Rimas intercaladas.

b) Em que sílabas poéticas, pela ordem, incidem as sílabas tônicas? Na 3ª e na 7ª sílaba poética.

c) Que nome é dado ao tipo de verso utilizado? Redondilha maior, com exceção do último verso, que tem três sílabas poéticas.

3. Identifique o(s) recurso(s) sonoro(s) empregado(s) nos versos de Chico Buarque a seguir.

a)

Ninguém, ninguém vai me acorrentar
Enquanto eu puder cantar
Enquanto eu puder sorrir
Enquanto eu puder cantar
Alguém vai ter que me ouvir.

paralelismo e rimas

(In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org., op. cit., p. 30. by Marola Edições Musicais Ltda.)

b)

E a própria vida
Ainda vai sentar sentida
Vendo a vida mais vivida
Que vem lá da televisão

aliteração, paronomásia e rimas

(Idem, p. 21. 1967. by Marola Edições Musicais Ltda.)

c)

Você vai me trair
Você vem me beijar
Você vai me cegar
E eu vou consentir
Você vai conseguir
Enfim me apunhalar.

paralelismo, paronomásia e rimas

(Idem, p. 55. by Marola Edições Musicais Ltda.)

O POEMA NO ESPAÇO

Além de trabalhar com a sonoridade, com a rima, com o ritmo e com as imagens, o poeta também pode fazer uso de outros recursos, como os visuais e gráficos.

Isso quer dizer que o poeta pode organizar seus versos de uma maneira incomum, de modo que mostrem, por exemplo, o formato de alguma coisa, ou explorar diferentes tipos de letra, criando novos sentidos.

Muitos poemas do nosso tempo não são feitos apenas para serem lidos, mas também para serem vistos, como uma fotografia, uma pintura, um cartaz. Por meio de um trabalho com letras, com palavras e seu significado, procuram transmitir, além de emoções e sentimentos, também movimento, cor, forma, etc.

Os poemas que fazem uso desses recursos são chamados **poemas concretos**.

Veja (e leia) o poema ao lado e os outros dois a seguir, observando como os poetas incorporam aspectos visuais à poesia.

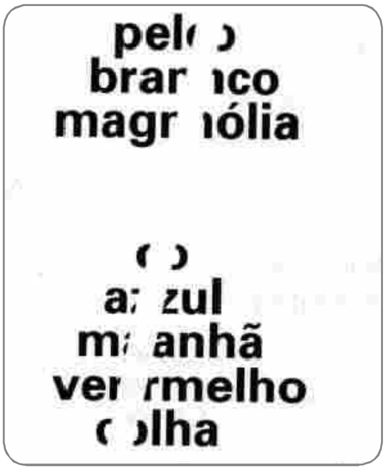
pelo
branco
magnólia
o
azul
manhã
vermelho
olha

Paulo Leminski

(Paulo Leminski. In: Fred Góes e Álvaro Marins, org. *Melhores poemas de Paulo Leminski*. 6. ed. São Paulo: Global, 2002. p. 88.)

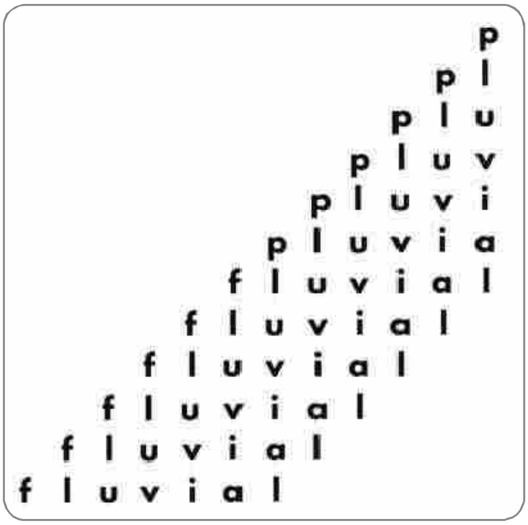
p
p l
p l u
p l u v
p l u v i
p l u v i a
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l

pluvial (1959), in VIVA VAIA, São Paulo, Ateliê Editorial, 2001 © Augusto de Campos.

(Augusto de Campos. www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet066.htm. Acesso em: 27/12/2011.)

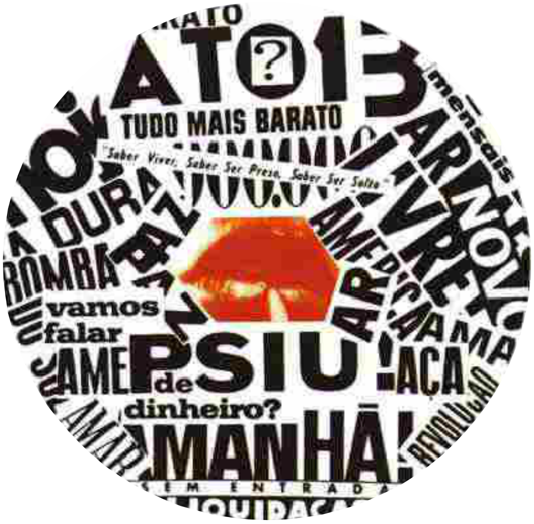
ATO
?
13
TUDO MAIS BARATO
Saber Viver, Saber Ser Presa, Saber Ser Solta
mensais
DURA
PAZ
LIVRE
NOVO
BOMBA
vamos
falar
de
dinheiro?
PSIU
AMÉRICA
AMAR
MANHÃ
REVOLUÇÃO
SEM ENTRADA

Augusto de Campos

(Augusto de Campos. www.jayrus.art.br/Apostilas/LiteraturaBrasileira/VanguardasPoeticas/Augusto_de_Campos_poesia.htm. Acesso em: 27/12/2011.)

A POESIA DE TRADIÇÃO ORAL: O CORDEL

Na poesia popular brasileira de tradição oral, destaca-se a **literatura de cordel**, um tipo de poesia muito conhecido e apreciado em todo o Nordeste brasileiro.

Normalmente o poema de cordel é produzido oralmente e depois impresso em pequenos folhetos, ilustrados com xilogravura. O nome desse tipo de poesia se deve ao modo tradicional de expor os folhetos, isto é, pendurados em cordel (corda fina) ou barbante.

A estrutura da poesia de cordel não é rígida, porém a forma mais comum são estrofes de seis ou sete versos, geralmente redondilhas maiores (sete versos). As rimas costumam acontecer em versos alternados. Veja, como exemplo, os versos a seguir, do poeta José Antônio dos Santos, que conta, em sua *História da literatura de cordel*, como surgiu o cordel no Brasil. Aproveite para observar a métrica (redondilhas) e as rimas no 2º, no 4º e no 6º versos.

[...]

Na Europa medieval
Surgiram os menestréis
Por serem bons trovadores
às musas eram fiéis
E prendiam seus livrinhos
Pendurados em cordéis.

Pois a palavra cordel
Significa cordão
Onde o Cordel era exposto
No meio da multidão
O trovador andarilho
Fazia declamação.

E o povo gostava
De poemas de bravezas
Contando muitas histórias
De encantadas princesas
Também de príncipes valentes
E suas grandes proezas.

[...]

Eis a origem da nossa
Poesia Popular
Pro Brasil, os portugueses
Trouxeram algum exemplar
E pras novas gerações
Puderam repassar.

[...]

(*História da literatura de cordel*. Fortaleza: Tupynanquim, maio 2007. p. 2-3.)

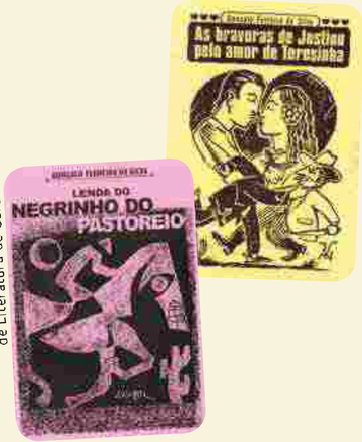
As bravuras de Justino pelo amor de Teresinha
Lenda do Negrinho do Pastoreio

Gonçalo Ferreira da Silva

Gonçalo F. da Silva/Academia Brasileira de Literatura de Cordel

Receita para cordel

O verso para cordel
Fica bem em septilha,
Mas faltando ingrediente
Pode ser feito em sextilha,
Faça por essa receita
Que fica uma maravilha.

Não esqueça de botar
Um pouco de alegria,
Humor é fundamental
Para a boa poesia,
Se o colega duvidar
Confirme com Zé Maria.

[...]

Desenvolva seu cordel
Com humildade e amor,
Coloque tempero bom
Para agradar o leitor,
Pois ele é quem avalia
A receita do autor.

Se você tem esse dom
Só precisa aprimorar,
Se nasceu pra ser poeta
A rima não vai faltar,
Você acha inspiração
Sem precisar se esforçar.

Uma pitada de rima
Você tem que acrescentar,
Métrica se faz relevante
Para o verso não quebrar,
Na cobertura uma capa
Para melhor ilustrar.

(Mundim do Vale. http://mundocordel.blogspot.com/2007/12/poetas-em-mundocordel.html)

Cordel: do varal à Internet

Se você quiser conhecer mais poemas de cordel, acesse os *sites*:

- www.camarabrasileira.com/cordel.htm
- www.secrel.com.br/jpoesia/cordel.html
- http://mundocordel.blogspot.com/2007/12/poetas-em-mundocordel.html

OS RECURSOS POÉTICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Libério Neves:

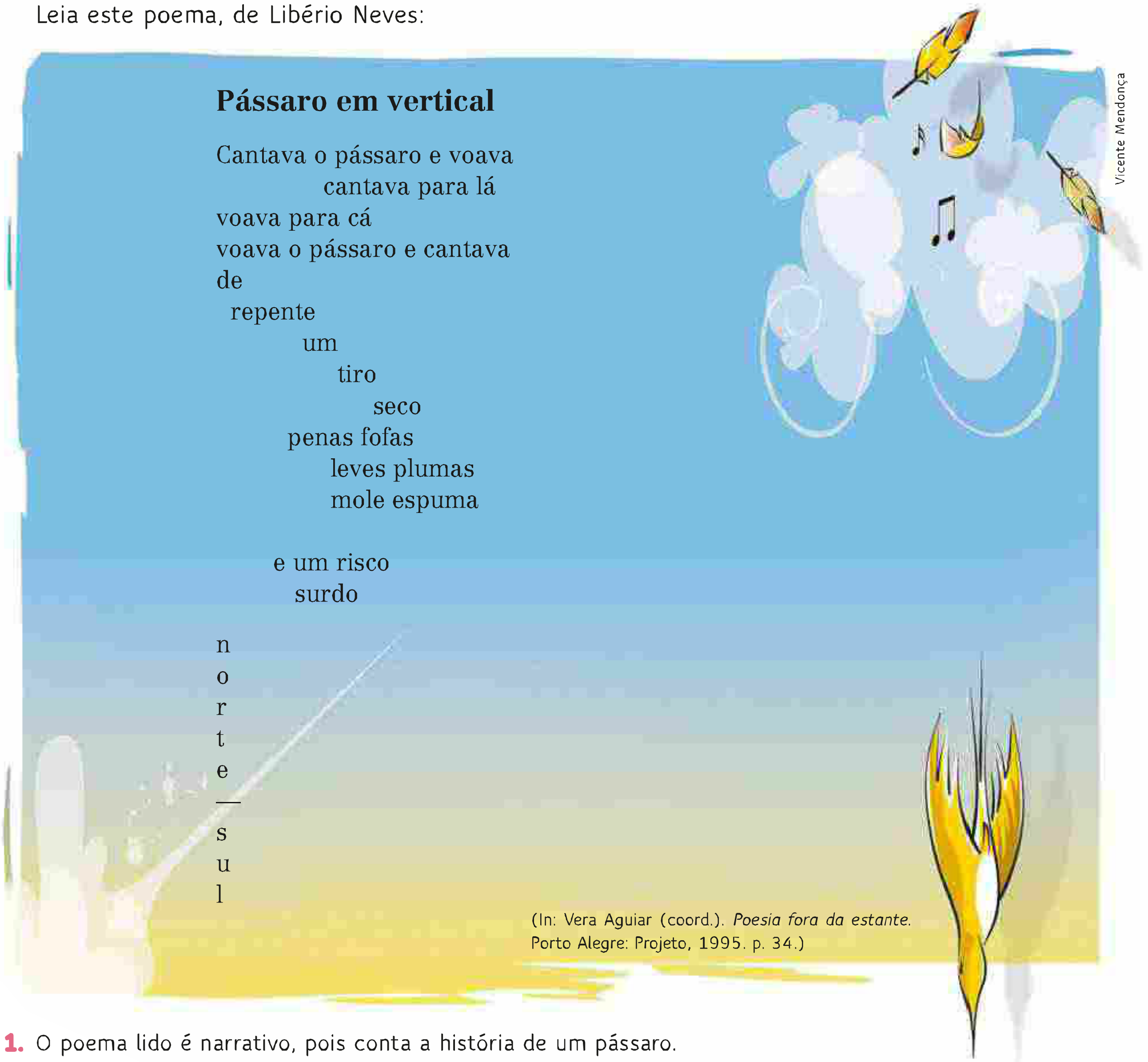

Vicente Mendonça

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma

e um risco
surdo

n
o
r
t
e
—
s
u
l

(In: Vera Aguiar (coord.). *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 1995. p. 34.)

1. O poema lido é narrativo, pois conta a história de um pássaro.

a) Quantas estrofes tem o poema? Duas.

b) De que trata cada uma das estrofes? A 1ª parte descreve os movimentos de um pássaro, até ele levar um tiro. A 2ª parte descreve a queda do pássaro ao solo.

2. Observe os quatro primeiros versos do poema. Entre eles, é possível notar pares de versos que mantêm entre si paralelismos criados a partir da métrica, do ritmo e da repetição de palavras.

a) Quais desses versos possuem o mesmo número de sílabas poéticas? O 2º e o 3º versos (6 sílabas poéticas) e o 1º e o 4º versos (8 sílabas).

b) Quais desses versos possuem o mesmo tipo de ritmo? 2º e 3º, 1º e 4º.

3. Observe a disposição gráfica e a inversão de palavras nos quatro primeiros versos do poema. O que sugere, *quanto aos movimentos do pássaro*:

a) a diferença entre os versos quanto à métrica? O pássaro alterna movimentos mais longos com movimentos mais curtos.

b) a disposição visual das expressões "para lá" e "para cá"? O pássaro voa de um lado para outro, livremente.

c) a repetição do 1º verso – "Cantava o pássaro e voava" – no 4º verso, mas com as palavras em outra ordem? Ele refazia o trajeto, mas na direção contrária.

4. Observe a disposição gráfica das palavras da frase "de repente um tiro seco".

a) O que aconteceu com o pássaro? O pássaro foi atingido por um tiro.

b) O que sugere a disposição visual desses versos quanto ao movimento do pássaro?
O tiro impediu a continuidade dos movimentos harmônicos do pássaro, que já começa a voar com dificuldade.

5. Releia os versos "penas fofas / leves plumas / mole espuma".

a) O que eles representam quanto ao movimento que o pássaro vinha fazendo?
Representam uma parada; é como se o pássaro estivesse de debatendo pela última vez antes de cair.

b) Que semelhanças sonoras existem entre as palavras desses versos?
Há assonância do fonema vocálico /e/ em *penas, leves, mole*. E rima entre *plumas* e *espuma*.

c) Nesses versos, por três vezes foi empregado o fonema /p/. Retire do poema outras palavras em que o mesmo fonema tenha sido empregado e identifique o nome desse recurso sonoro.
pássaro, para, repente; aliteração

6. Releia a última estrofe do poema:

a) O que sugere a palavra *surdo*, nesse contexto? Sugere que, ao tiro, se seguiu um silêncio, que tanto pode se referir à mudez do pássaro morto, quanto à indignação de alguém que assiste à cena.

b) A palavra *surdo*, da 2ª estrofe, está em oposição a qual palavra da 1ª estrofe? Está em oposição à palavra *cantava*.

c) O que sugere a disposição gráfica da expressão "norte-sul"? Sugere a queda do pássaro.

d) Que relação essa disposição tem com o título do poema? O pássaro, morto, cai em vertical.

7. O poema narra, em síntese, a trajetória de um pássaro que é morto por um caçador. Os recursos empregados pelo poeta – as imagens, a métrica, a aliteração, o ritmo, os paralelismos e a disposição gráfica – criam efeitos de sentido diferentes para essa história. Que papel desempenham esses recursos na construção do sentido do poema? Os recursos empregados tornam mais trágica a cena, pois por meio deles podemos visualizar tanto os movimentos livres e leves do pássaro quanto sua queda, após o tiro.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia em voz alta o seguinte fragmento de um poema de Jorge de Lima e responda às questões de 1 a 3.

Noite de São João

Vamos ver quem é que sabe
soltar fogos de S. João?
Foguetes, bombas, chuvinhas,
chios, chuveiros, chiando,
        chiando,
        chovendo
        chuvas de fogo!
    Chá — Bum!

O delegado proibiu bombas,
        foguetes, busca-pés.

Chamalotes checoslavos
            enchem o chão
            de chamas rubras.

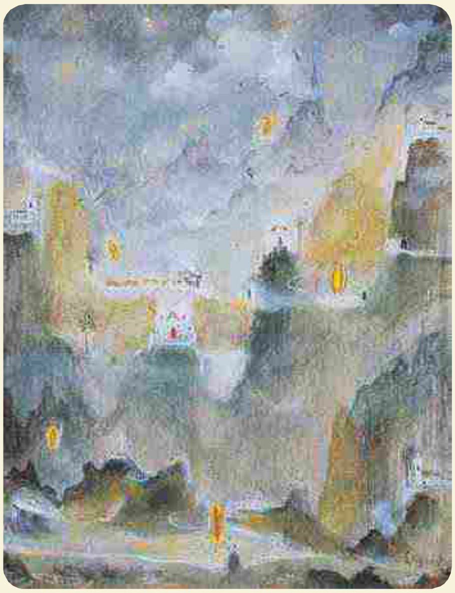

Noite de São João (1961), de Alberto da Veiga Guignard.

Chagas de enxofre chinesas
chiam,
choram,
cheiram,
numa chuva de chispas,
chispas de todos os tons,
listas de todas as cores
e no fim
sempre um
Tchi — Bum!
[...]

Um tiro chocho chamusca
o dedinho
do Zezinho
Chi!
Não chore!
[...]

Vamos agora, Zezinho,
ver quem sabe soltar fogos,
foguetinhos de assobio,
sem lágrimas meu coração?
— Chuvinhas?
— Chuvinhas!
E enquanto chove lá fora
a chuva fina do céu,
chovem cá dentro
chuveiros
charutos dinamarqueses,
chorões de chispas vermelhas,
enxames de vespas chiam,
chiam, chiam,
bailam, bailam lá-coxia,
cruzam-se em xis
morrem no chão.
[...]

(In: *Poemas*. Rio de Janeiro: Record. © by Maria Thereza Alves Jorge de Lima e Lia Corrêa Lima Alves de Lima.)

1. O poema apresenta forte musicalidade. O emprego de recursos sonoros como ritmo, aliterações e repetições de palavras cumpre um papel importante na construção desse texto.

a) Identifique no poema duas onomatopeias e indique o que imitam. Chá – Bum e Tchi – Bum: o ruído de foguetes ou bombas estourando.

b) Que fonema consonantal é constantemente repetido no poema? O fonema / ʃ / (xê).

c) Destaque dois exemplos de repetições. chiando, / chiando; – Chuvinhas? / – Chuvinhas!; chiam, / chiam, chiam; bailam, bailam.

d) Explique a importância desses recursos na construção do poema.
Eles reforçam o ritmo, ampliam a sonoridade das palavras e, assim, sugerem o ruído dos fogos de artifício.

2. A 2ª estrofe do poema compõe-se de uma frase escrita em letra diferente, em itálico.

a) Considerando o assunto do poema, que ideia ela encerra? Uma espécie de advertência, ou seja, não soltem fogos, pois está proibido.

b) Levante hipóteses: Quem provavelmente disse essa frase? Resposta pessoal. Sugestões: Um convidado da festa. O próprio poeta.

c) Ela provocou alguma alteração? Não, pois a festa continuou.

3. Esse poema retrata uma festa, provavelmente uma festa junina, em homenagem a São João. O fragmento, entretanto, não mostra o final. Como seria? Empregando versos curtos, dê um desfecho ao poema, sugerindo o término da festa de fogos de artifício, ou, se quiser, tecendo um comentário sobre ela. Ao concluir, compare seu trabalho ao dos colegas. Resposta pessoal.

MANUAL DO PROFESSOR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

METODOLOGIA 3

O QUE É GRAMÁTICA NO TEXTO? 4
Gramática: interação, texto e reflexão 4

A OBRA EM VERSÃO DIGITAL 8

POR QUE A EDUCAÇÃO DIGITAL? 8
LETRAMENTO DIGITAL, GÊNEROS E MULTILETRAMENTO 9
A inclusão digital 10
O papel do professor na era digital 10
OS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS 11

ESTRUTURA DA OBRA 11

AS UNIDADES 11
OS CAPÍTULOS 11
Construindo o conceito 11
Conceituando 11
Exercícios 11
A categoria gramatical na construção do texto 12
Semântica e interação 12
Boxes 12
Contraponto 12
Em dia com o vestibular 13

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS 13

SUGESTÕES GERAIS 13
SUGESTÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE 14
Unidades 1 e 2 14
Unidade 3 14
Unidade 4 15

BIBLIOGRAFIA 16

INTRODUÇÃO

A obra *Gramática reflexiva* chega à sua 2ª edição, completamente reformulada e atualizada. Nela, o *ensino de língua*, amparado por um suporte linguístico que tem bases na Semântica, na Linguística textual e na Teoria do discurso, apresenta novos conteúdos, relacionados à atual visão de língua e de interação verbal, como *discurso*, *intencionalidade discursiva*, *discurso citado*, *intertextualidade* e *interdiscursividade*, *variedades linguísticas* e *norma-padrão*, *textualidade* e seus componentes essenciais, como *coerência* e *coesão*, *continuidade* e progressão, etc.

Sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais para que se possa exercer um mínimo de metalinguagem – como substantivo, verbo, pronome, sujeito, adjuntos –, o estudo da língua vai para além do horizonte da frase e se abre para o estudo do texto e do discurso. Busca-se, fundamentalmente, mostrar em que medida os elementos verbais (os recursos disponíveis na língua) e os elementos extraverbais (que estão na situação de produção do discurso) são responsáveis pela construção de sentido dos enunciados.

Nesta edição, um número significativo de novos textos, novas atividades e exercícios confirmam e aprofundam a perspectiva enunciativa da linguagem adotada pela obra.

Em capítulo inteiramente reformulado sobre a teoria da comunicação, as funções da linguagem são apresentadas por uma perspectiva histórica da evolução dos estudos linguísticos, partindo de Saussure, passando por Jakobson e chegando ao dialogismo de Bakhtin.

No final deste manual, o professor encontra uma bibliografia básica, que serviu de referência e apoio teórico para as várias ideias que nortearam a nova edição desta obra.

METODOLOGIA

Nesta abordagem da gramática, a *língua* não é tomada como sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas como *fenômeno social da interação verbal* e como *processo dinâmico de interação social*, isto é, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre o outro.

Na obra, os conteúdos convencionais da gramática normativa e da gramática prescritiva não são abandonados, mas se dá a eles um grau de importância diferente. O estudo de certas categorias, como o pronome ou o sujeito, por exemplo, não é um fim em si mesmo, mas *meio* para a exploração de aspectos semânticos da língua, para a discussão de problemas de interlocução ou de aspectos de sentido relacionados ao contexto discursivo, de variação linguística e, claro, para a verificação de como essas categorias desempenham papel decisivo na construção do sentido de certos textos, levando-se em conta o gênero a que pertencem e a situação em que são produzidos.

Assim, o trabalho com a língua extrapola o nível da frase (o que não quer dizer que, às vezes, não se deva trabalhar com frases) e busca o *domínio do texto* e, mais que isso, o do *discurso*, ou seja, o texto considerado no contexto em que se dá a produção do enunciado linguístico, já que *o que se fala* e a *forma como se fala* estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como *para quem se fala* e *com que finalidade*.

Por essa razão, a obra apresenta conteúdos tanto da *gramática normativa* – em seus aspectos prescritivos (normatização a partir de parâmetros da norma-padrão: ortografia, flexões, concordâncias, etc.) e descritivos (a descrição das classes e categorias) – quanto da *gramática reflexiva* (que explora aspectos ligados à semântica, ao discurso e à estilística).

Com essas mudanças, espera-se que o aluno, além de ser capaz de *descrever a língua*, passe efetivamente a *operar a língua* como um todo, isto é, a apropriar-se dos recursos de expressão, orais e escritos, que ela oferece e utilizá-los de forma consciente.

O QUE É GRAMÁTICA NO TEXTO?

Se, antes, as práticas de linguagem nas aulas de gramática limitavam-se ao trabalho com frases, que serviam tanto como exemplos quanto para os exercícios, hoje o texto se impõe como objeto central das aulas de língua portuguesa, inclusive por orientação do MEC, estabelecida nos *Parâmetros curriculares de língua portuguesa*.

Contudo, se o texto não é abordado como unidade significativa e se o olhar do estudante ou o do professor visa apenas identificar a classe gramatical de uma palavra do texto ou a função sintática de um termo, então não se pode afirmar que o texto esteja sendo de fato o objeto de ensino das aulas. Embora com outra roupagem, as práticas de linguagem continuam sendo as anteriores, centradas fundamentalmente na análise da palavra e da frase.

Um estudo de língua centrado no texto deve, primeiramente, respeitar o texto como um todo significativo. Em segundo lugar, deve levar em conta o gênero a que o texto pertence, dado que, dependendo do gênero, as escolhas linguísticas podem ser completamente diferentes. Em terceiro lugar, deve ter em vista que o texto é um enunciado concreto, que emerge em um espaço entre interlocutores reais, isto é, alguém produz o texto levando em conta um determinado interlocutor, em certo momento histórico, com determinada finalidade, etc.

Para ampliar o conhecimento sobre essa nova proposta de ensino de gramática, apresentamos a seguir um texto – de autoria de um dos autores desta obra –, que põe em discussão o tema da gramática no texto e apresenta um exemplo de abordagem do texto pela perspectiva textual e discursiva.

Gramática: interação, texto e reflexão[1]

Nos últimos trinta anos, desde a introdução oficial da linguística nos cursos de Letras do país e o reconhecimento dessa disciplina como ciência, nenhum professor de Língua Portuguesa passou incólume pelo mal-estar criado pelo hiato existente entre a prática de ensino de língua materna nas escolas e as pesquisas linguísticas no âmbito acadêmico.

De lá para cá, enquanto se sucediam os modelos teóricos e as linhas de pesquisa – que vão da linguística estrutural à análise do discurso, passando pelo gerativismo, pela linguística textual e pela análise da conversação, entre outros –, os professores dos ensinos médio e fundamental continuavam a lidar, diariamente, com problemas ainda não resolvidos desde o apogeu estruturalista nos anos 1970, tais como: o que ensinar nas aulas de língua, como e para quê?

Enquanto o professor da 1ª série do ensino médio (para concretizar num exemplo) pensa hoje na melhor estratégia para desenvolver as "funções da linguagem" – conteúdo que se tornou obrigatório nos manuais didáticos e nos programas de vestibulares de algumas universidades brasileiras –, o meio acadêmico há muito substituiu termos como *emissor/receptor*, do modelo de comunicação de Jakobson, por outros como *locutor/locutário* ou por *enunciador/enunciatário*.

Evidentemente, esse desfile de novos conceitos e terminologias não é gratuito, pois marca importantes diferenças teóricas existentes, nem sempre quanto ao objeto, mas quase sempre quanto ao *modo* como o objeto é concebido por determinada linha de pesquisa.

O professor dos ensinos fundamental e médio, quando tem contato com as inovações teóricas difundidas no universo acadêmico, sente-se impossibilitado de fazer mudanças significativas na forma de ensinar a língua. Primeiramente, porque não se trata de fazer uma simples substituição de um modelo gramatical (no caso, o construído pela tradição normativa) por outro, mais moderno e supostamente mais eficiente. Em segundo lugar, porque talvez não sinta no novo modelo adequação, consistência ou amplitude suficientes para torná-lo o centro das aulas de língua na esfera escolar. Por quantos anos esse modelo seria válido, até que outro, mais moderno e eficiente, o substituísse?

Alguns renomados estudiosos da língua, como Rodolfo Ilari[2] e Maria Helena de Moura Neves[3], entre outros, deram contribuições significativas ao fazerem sugestões de como trabalhar certos conteúdos gramaticais sem um enfoque puramente normativo e com vistas na dimensão semântica da língua. Contudo, apesar da pertinência e da importância dessas contribuições, elas, quando reunidas, são insuficientes para que o professor dos ensinos fundamental e médio possa, a partir delas, organizar um programa de Língua Portuguesa.

---

[1] Texto apresentado por um dos autores desta coleção no 8º Congresso de Língua Portuguesa, na PUC de São Paulo, em 2000, e publicado em *Língua Portuguesa:* uma visão em mosaico, organizado por Neusa Barbosa Bastos (São Paulo: IP-PUC/EDUC, 2002).

[2] Ver, a propósito, *A linguística e o ensino de língua portuguesa*.

[3] Ver, a propósito, *Gramática na escola*.

Desse modo, apesar de todas as falhas nos conceitos e na terminologia da gramática normativa, como bem demonstrou o professor Mário Perini[4], apoiar-se no modelo gramatical construído pela tradição acabou se tornando, para muitos, uma espécie de porto seguro, mesmo que seja para a partir desse ponto exercer a crítica ao próprio modelo.

Assim, quando a escola conta, em seus quadros, com professores interessados numa renovação de ensino de língua, a novidade quase sempre incide sobre um ou outro conteúdo, da morfologia ou da sintaxe, que passa a ser tratado do ponto de vista da semântica, da pragmática, da linguística textual ou da análise do discurso. Os demais, pelo fato de ainda não terem sido objeto de investigação, acabam sendo tratados de modo convencional.

Entre as mudanças que as discussões linguístico-discursivas suscitaram no âmbito escolar, reforçadas pela proposta dos PCN de um ensino de língua contextualizado, talvez a mais significativa seja a questão da gramática no texto (também denominada, por alguns, inadequadamente, *gramática do texto* ou *gramática textual*), que se transformou numa verdadeira obsessão entre os professores de Língua Portuguesa a partir de meados da década de 1990.

A gramática no texto

O conceito de *gramática no texto* vigente nas escolas hoje é diferente daquilo que a linguística textual toma por objeto. Essa expressão geralmente é sinônima de ensino *contextualizado* de gramática, compreendendo-se contexto como um texto em que se verificam determinados usos da língua.

Nesses casos, infelizmente, o texto raramente é tomado como unidade de sentido e, mais raramente ainda, como *discurso*. Relegado ao papel de *suporte*, o texto quase sempre acaba se transformando em mero pretexto para a exemplificação teórica ou para exercícios de reconhecimento ou classificação gramatical.

Nesse tipo de prática metalinguística, dificilmente se consideram a leitura e a interpretação efetiva do texto como atividades necessárias aos estudos gramaticais. Em outros termos, na organização dos trabalhos da disciplina Língua Portuguesa, existe a hora da leitura e da interpretação textual e existe a hora do estudo da gramática, que se faz contextualizado, em textos, embora estes não sejam tomados como unidades de sentido ou como objetos de ensino.

Tomemos um exemplo, este conhecido poema de Carlos Drummond de Andrade:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

(*Reunião*. 10. ed. Rio de Janeiro:
José Olympio, 1980. p. 17.)

A concepção que tem tomado o texto como pretexto para a abordagem da língua certamente se contentaria em aproveitar o poema para fazer um levantamento dos artigos empregados (quatro ocorrências) e classificá-los à luz da tradição gramatical (três ocorrências do artigo indefinido *um* e uma ocorrência do definido *as*). A chamada contextualização, nesse caso, é compreendida apenas como o suporte contextual em que os artigos foram empregados, sem que se estabeleça qualquer tipo de relação entre as indicações de sentido feitas pelos artigos e o sentido geral do texto.

Na verdade, esse tipo de abordagem gramatical não passa de uma roupagem diferente de uma velha prática escolar, conhecida como gramática da frase. Se antes se analisavam os termos dentro dos limites da frase, hoje não é diferente quando a frase ainda é o limite dos termos, uma vez que não se consegue estabelecer nexos semânticos entre os termos, a frase e o texto como um todo.

---

[4] Entre outras de suas obras, ver, a propósito, a *Gramática descritiva do português*.

Provavelmente, quando Carlos Drummond de Andrade escreveu "Cidadezinha qualquer", não estava preocupado com o emprego de artigos e muito menos com a classificação destes; talvez nem tivesse percebido que fizera uso dessa classe gramatical. Contudo, algo certamente lhe interessava muito: a construção do sentido ou dos sentidos do texto. E, para obter os sentidos pretendidos, valeu-se dos recursos de que dispõe a língua, entre os quais o emprego ou a ausência de artigos.

O certo é que o poema não teria os sentidos que tem não fosse o emprego dos artigos da forma como foram utilizados. Se, por exemplo, em lugar de "Um homem vai devagar", tivéssemos "O homem vai devagar", o sentido do poema seria completamente modificado.

Aos estudos de língua interessam justamente esses aspectos. Em vez de mero reconhecimento de categorias ou de classificações, tomado até então como um fim em si, importa mais observar como certas escolhas linguísticas, feitas dentro do leque de coerções da língua e do estilo pessoal, participam da construção do sentido dos textos.

Evidentemente, nem todo texto serve para qualquer fim. A presença reiterada ou mesmo a ausência de determinados recursos linguísticos devem ser os critérios básicos de escolha de textos para tratar desses mesmos recursos.

Os textos podem ser lidos de muitas formas e por diferentes prismas. Pode-se adentrar um texto por seus aspectos formais, tais como tipo de verso e rimas, pelo léxico, por sua camada fônica, pela pontuação, pela sintaxe, por recorrências de diferentes naturezas, pelos paralelismos, pelas imagens, pelos motivos ou pelo tema, pela situação de produção, etc. Quando nos propomos a estudar gramática no texto, supõe-se que pretendemos ler o texto pela perspectiva da língua, isto é, dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para criar sentido naquele texto e naquela situação de produção.

Como exemplo, passemos a ler "Cidadezinha qualquer" do ponto de vista do emprego dos artigos.

Na primeira estrofe do poema não há ocorrência de artigos; na segunda estrofe, há três ocorrências do artigo indefinido *um*; na última estrofe, apenas a ocorrência do artigo definido *as*.

A ausência de artigos na primeira estrofe do poema resulta numa generalização dos substantivos empregados: casas, bananeiras, mulheres, laranjeiras, pomar, amor e cantar (substantivado). É como se, num movimento rápido de uma câmera cinematográfica, se apreendesse uma visão global e dinâmica de uma "cidadezinha qualquer" do interior, mineira ou de qualquer outro Estado do país, onde elementos humanos se fundem à paisagem natural. Nessa visão panorâmica, não há espaço para artigos e adjetivos; é a coisa concreta que aflora na paisagem.

A falta de pontuação, principalmente no último verso, acentua o dinamismo da cena (e não do objeto), como que compondo um painel constituído por *flashes* de uma pequena e pacata cidade de interior. A paisagem naturalizada, somada ao aspecto humano, que com ela se funde, confere ao poema algo de eterno, de mítico e estático.

Na segunda estrofe, os três versos que a compõem apresentam a mesma estrutura sintática e quase que a mesma escolha lexical. Com variações apenas nos substantivos – homem, cachorro e burro –, nos três casos é sempre o indefinido *um* o determinante desses substantivos.

Vê-se, agora, um movimento diferente da câmera, que seleciona alguns dos elementos da paisagem e focaliza-os. Não há ainda individualização desses elementos, mas eles introduzem movimento na cena imóvel. São apenas um homem, um cachorro e um burro quaisquer, como tantos outros que circulam pelas cidades interioranas. Nada sabemos sobre eles, nenhum atributo (adjetivo ou expressão adjetiva) modifica sua essência. São seres comuns, indefinidos, anônimos. O que ressalta em seus gestos é apenas o lento movimento de ir. A estrutura paralelística desses versos, seja na organização sintática, seja na escolha lexical, reitera a ideia de lentidão de movimentos, de ações cotidianamente repetidas. Nada de novo ocorre na paisagem.

A terceira estrofe inicia-se por um novo emprego da palavra *devagar*, agora em posição inicial do verso. Embora haja reiteração da ideia da morosidade das coisas, a inversão do advérbio, seguida das reticências, é suficiente para indicar uma quebra em relação à sequência anterior e prenunciar o desfecho do poema.

Pode-se dizer que a câmera chegou ao seu movimento final. Como que se valendo do recurso *zoom*, o foco foi aos poucos se fechando, partindo de uma visão panorâmica da paisagem para repousar agora no particular, nas *janelas*, único substantivo do poema acompanhado de artigo definido.

Em contraposição à imprecisão de *homem, cachorro* e *burro* (elementos diluídos na paisagem), conferida pelo emprego do artigo indefinido *um*, o emprego do artigo definido *as* confere precisão e reconhecimento às *janelas*. Não são quaisquer janelas; são aquelas conhecidas janelas das pequenas cidades do interior, sobre as quais as pessoas se debruçam a fim de olhar a vida exterior, à procura de novidades, de mexericos, de acontecimentos que quebrem a rotina. É como se, no espaço indefinido de uma cidadezinha qualquer do interior do país, houvesse sempre algo conhecido e próximo da experiência de cada um de seus habitantes: as janelas – único meio de contato com o mundo exterior[5].

A opção pelo artigo definido evidentemente não é casual, mas uma condição, nesse contexto, para contrapor o particular ao geral, o conhecido e próximo ao difuso e distante. A personificação de janelas ("as janelas olham") resume, no poema, aquilo que talvez seja a experiência mais concreta de quem vive ou viveu nesse tipo de cidade.

Olhando para os artigos ou para a falta de artigos do texto, evidenciam-se também os movimentos do olhar do sujeito, que, indo do geral para o cada vez mais particular, se situa em algum ponto dessa cidadezinha qualquer, talvez também de uma janela aberta. Contudo, não se trata de um olhar à procura de novidades e, sim, de um olhar distanciado, embora "integrado" ou, pelo menos, situado dentro da paisagem. A percepção do mundo é mediada pela consciência crítica que impede a adesão pura e simples aos hábitos da pequena cidade.

Esse olhar reservado, em parte crítico, em parte irônico, lembra o olhar torto, *gauche*, do "Poema de sete faces"[6], atenuado nesse caso pelo tom humorístico do verso final: "Eta vida besta, meu Deus!".

A observação dos recursos linguísticos utilizados no poema ainda pode levar a outros aspectos importantes relacionados com o sentido geral do texto e com a situação de produção. Embora fuja aos interesses imediatos deste texto, vale ao menos citar alguns aspectos linguísticos do poema, também responsáveis pela construção de sentido, como a seleção de um vocabulário simples e a marca de oralidade no último verso.

Se se leva em conta a situação de produção desse poema, notamos que essas "escolhas" também significam: são marcas do compromisso do poeta com o projeto modernista dos anos 1920, do qual Drummond fazia parte e era um de seus principais porta-vozes em Minas Gerais.

Com esse exemplo, procurou-se mostrar o que poderia ser o chamado ensino de gramática no texto na escola. Nessa perspectiva de abordagem da língua e do texto, interessam menos as questões que envolvem problemas conceituais (por exemplo, as diferenças entre artigos e pronomes) ou problemas de terminologia (artigos, determinantes). Tomando as terminologias como meio, e não como fim, ao professor e ao estudante interessam mais a observação e a análise dos recursos que estão à disposição do usuário da língua, bem como das coerções que esses recursos implicam, como meio de apropriá-los em suas práticas discursivas, seja na condição de enunciador, seja na de enunciatário.

Os estudos de língua na escola vivem, hoje, um longo período de transição. Talvez, neste momento, o mais importante seja estar aberto a outras dimensões da língua, como o texto e o discurso, sem que, para isso, seja necessário pôr abaixo tudo o que a tradição gramatical construiu.

Pode-se lembrar aqui a lição de Franchi, Negrão e Müller[7], ao sugerirem formas de abordagem semântica na análise de estruturas sintáticas da língua:

> Não precisamos, logo de início, abandonar tudo o que aprendemos a respeito da gramática. No trabalho de avaliação da chamada "gramática tradicional" alguns dados parecerão resultantes de uma excelente intuição sobre o sistema da língua e a estrutura sintática de muitas expressões. Outras terão de ser corrigidas, estendidas ou melhor delimitadas.

---

[5] Convém lembrar que o poema "Cidadezinha qualquer" foi publicado pela primeira vez na obra *Alguma poesia*, em 1930, quando ainda não se dispunha do rádio e da TV como meios de comunicação. As pequenas cidades do interior ficavam praticamente isoladas das grandes capitais.

[6] O "Poema de sete faces" também foi publicado em *Alguma poesia* (1930).

[7] Ver, a propósito, *Linha d'Água*.

Sugestões bibliográficas

Bakhtin, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

Franchi, Carlos; Negrão, Esmeralda V.; Müller, Ana L. O uso de relações semânticas na análise gramatical. *Linha d'Água*, nº 14.

Ilari, Rodolfo. *A linguística e o ensino de língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

__________. *Introdução à semântica*. São Paulo: Contexto, 2001.

Neves, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

__________. *Que gramática estudar na escola?*. São Paulo: Contexto, 2003.

Perini, Mário. *Gramática descritiva do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e no 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

__________. *Ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

A OBRA EM VERSÃO DIGITAL

A obra é oferecida a professores e alunos em duas versões: a impressa e a digital. Na versão digital, os professores têm à sua disposição uma plataforma digital que, além do livro digital (LIDi) e suas diversas ferramentas, oferece também outros recursos didáticos, entre os quais inúmeros objetos educacionais digitais (OEDs), um caderno de competências, um caderno de revisão e simulados. Nos simulados, o professor terá condições de gerar diferentes tipos de relatório para avaliar o desempenho da classe, como, por exemplo, o de desempenho individual ou coletivo, o de desempenho por questões ou por competências e habilidades, e assim por diante.

Com essas ferramentas, o professor poderá avaliar e interferir positiva e racionalmente no processo de aprendizagem de seus alunos, planejando novas ações, retomando conteúdos, desenvolvendo trabalhos específicos com alguns alunos, etc.

POR QUE A EDUCAÇÃO DIGITAL?

É comum presenciarmos manifestações positivas por parte de professores e gestores de escola quando se discute o uso de tecnologia na educação. Quase sempre a premissa é a de que, se a criança e o jovem em seu dia a dia navegam na Internet, participam de redes sociais, comunicam-se por telefones celulares e computadores, então eles se motivariam muito mais a lidar com os conteúdos escolares, desde que estes estivessem vinculados às tecnologias.

Entendemos, porém, que as tecnologias não devem ser um fim em si, nem tampouco servirem apenas como ferramentas, suportes ou veículos para tradicionais conteúdos escolares. Substituir um livro impresso por um *tablet* não muda necessariamente a relação dos alunos com a construção do conhecimento.

Do nosso ponto de vista, a relação entre o livro impresso e os objetos educacionais digitais deve ser o de complementaridade. Como diz Jaqueline Peixoto Barbosa:

> Cada vez mais a participação social passa pela possibilidade de compreensão e produção de textos em circulação que, por sua vez, demandam um domínio de diferentes linguagens e mídias. Ao invés de uma perspectiva de substituição entre mídias, como previam alguns discursos mais fatalistas, quando afirmavam que o surgimento da TV determinaria o fim do rádio, ou quando chegaram a sugerir, mais modernamente, que a internet poderia levar ao fim do livro ou dos jornais impressos, o que vemos hoje é uma crescente

> convivência e até complementaridade entre essas linguagens e mídias. Muitos textos contemporâneos acabam sendo constituídos por diferentes linguagens e são suportados por diferentes mídias que se interpenetram.
>
> ("Outras mídias e linguagens na escola". In: *Materiais didáticos*: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005. TV Escola – Salto para o futuro. MEC. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf)

Discutir o papel da escola em relação ao uso das tecnologias na educação – seja para inserir o aluno no mundo digital, seja para dar continuidade ao processo de inserção digital iniciado fora da escola – vai além do objetivo de renovar ferramentas ou recursos pedagógicos. Essa discussão alinha-se ao debate em torno do processo de letramento escolar. Não é por outro motivo que já se fala em *letramento digital* ou em *multiletramento*.

LETRAMENTO DIGITAL, GÊNEROS E MULTILETRAMENTO

Se, *grosso modo*, letramento é "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos" (Kleiman, 1995), há de se imaginar que essas práticas, quando realizadas numa esfera diferente, a digital, sofram modificações e impliquem novos tipos de letramento, bem como inter-relações discursivas diferentes.

Assim Maria Teresa Freitas conceitua o letramento digital:

> [...] compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.
>
> ("Letramento digital e formação de professores". *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf)

No âmbito do ensino de língua portuguesa – disciplina que geralmente está à frente do processo de alfabetização e letramento escolar –, a noção de letramento digital ganha particular interesse não apenas porque a Internet é um amplo território de interações e práticas discursivas, mas também porque nessa esfera digital circulam diferentes *gêneros do discurso*, um dos objetos de ensino mais importantes da disciplina.

A propósito dessa relação entre escrita verbal, gêneros e letramento digital, o professor Marcelo Buzato esclarece:

> [...] sendo a escrita verbal um dos componentes mais importantes das interfaces de computador, uma pessoa alfabetizada no sentido tradicional não poderia plausivelmente ser chamada de "analfabeta" em relação a essas interfaces. Em segundo lugar, porque o que se espera do cidadão, do professor e do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC [Tecnologias da Informação e da Comunicação], mas que "pratique" as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes "gêneros digitais" que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação. [...]
>
> ("Letramentos digitais e formação de professores". Disponível em: http://www.educared.org/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf)

Assim, se no processo de construção do letramento escolar os gêneros assumem um papel decisivo, no letramento digital não é diferente, pois os gêneros digitais atuam como *réplica* ao que os estudantes veem, leem e ouvem na Internet. Seja trocando *e-mails*, seja postando um comentário no *site* de um jornal, seja criando um *blog* para reunir e divulgar textos de comunidade, seja para interagir em salas de bate-papo, seja para produzir ou refutar opiniões em fóruns de debate, seja ainda para produzir e editar um verbete na Wikipedia, as interações na Internet ocorrem de forma ativa, dialógica.

Talvez mais adequado do que tratar em separado o letramento e o letramento digital seja adotar uma nomenclatura mais ampla, que englobe todas as formas de letramento, como a de *multiletramento*. Explica esse conceito a professora Roxane Rojo:

> [...] **multiletramento** —, em que o prefixo "multi" aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. [...] Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir propósitos culturais.
>
> ("Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?". In: *Materiais didáticos*: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005. TV Escola – Salto para o futuro, MEC. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf)

A inclusão digital

Da mesma forma que a alfabetização e o letramento são a garantia de inclusão do indivíduo na sociedade, o letramento digital é a extensão natural desse processo, considerando as exigências cada vez mais crescentes no mercado de trabalho e na vida social quanto ao domínio de ferramentas tecnológicas.

Contudo, não se entenda aqui a inclusão digital apenas como o domínio de máquinas e programas. Por trás da rede de máquinas está uma rede de pessoas que interagem pelas linguagens e atuam como sujeitos no processo de construção de identidades, de discursos e de conhecimento.

Para o jovem que começa a ingressar no mercado de trabalho e começa a ter consciência de seus direitos e deveres como cidadão, já não basta ser alfabetizado. É necessário estar letrado e incluído digitalmente, sintonizado com as grandes questões que circulam na sociedade brasileira ou no mundo, e estar em condições de se expressar e se posicionar por meio dos gêneros e das ferramentas adequadas. A inclusão digital dos menos favorecidos, com menor acesso aos recursos tecnológicos, é também uma forma de combater as diferenças sociais.

A inclusão digital é não apenas uma libertação dos limites do livro impresso e do espaço demarcado da sala de aula, mas também o início de uma nova relação com a aquisição do conhecimento e com a participação social.

O papel do professor na era digital

Se até alguns anos atrás a escola e a sala de aula eram o principal espaço de aquisição do saber, e o professor o seu principal agente, hoje essas relações estão bastante alteradas. Com o advento da Internet, o aluno deixa de lado a postura passiva de receptor para tornar-se também ele ativo no processo de busca do conhecimento.

Nesse novo contexto, o professor passa então ao papel de estimulador e orientador das atividades desenvolvidas em aula, muitas delas em ambiente *on-line*, e dos debates decorrentes dessas atividades, assumindo com os alunos um papel de coautor no processo de construção do conhecimento. Também é responsável pela crítica às informações coletadas, estimulando o grupo a rever a precisão e a profundidade de conceitos, problematizando-os. O aluno, por sua vez, deixa de lado o papel passivo para ser agente do processo, pesquisando, fazendo opções, traçando estratégias, promovendo interações, e assim por diante.

Sobre esse novo perfil de professor e de aluno, diz Maria Teresa Freitas:

> A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na internet confere ao aluno um novo perfil de estudante, que exige também novo perfil de professor. Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informações para transformá-las, junto com os alunos, em conhecimento. Essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma perspectiva crítica diante delas, transformando-as em conhecimento. O professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno.
>
> ("Letramento digital e formação de professores". *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf)

OS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Os OEDs integram-se naturalmente aos conteúdos abordados na obra. Seu objetivo é proporcionar aos alunos e ao professor um conjunto de novas experiências didáticas que, de acordo com o tema e o perfil do objeto, poderão resultar em debate, em pesquisa e descobertas, em troca de ideias, em momentos lúdicos, etc. Além disso, objetivam também resumir, organizar, aprofundar, ampliar ou detalhar certos conteúdos que ganham maior envergadura quando tratados num ambiente multimídia.

Dada sua condição complementar e autônoma ao mesmo tempo, os objetos não substituem o livro, nem precisam obrigatoriamente ser desenvolvidos depois de determinada atividade ter sido concluída. Isso quer dizer que as atividades apresentadas podem ser desenvolvidas em qualquer momento que seja mais adequado ao curso e à dinâmica das aulas, conforme avaliação do professor. As indicações feitas no livro são apenas uma sugestão dos autores quanto a um momento interessante para utilizar o objeto digital.

O professor poderá também estimular os alunos a acessar os objetos educacionais digitais em casa. Dada a natureza lúdica de muitos desses objetos, esse estímulo não encontrará resistência da parte dos alunos. Assim, o professor poderá aproveitar o tempo de aula para discutir os objetos digitais, estabelecer relações com o livro, aprofundar certos aspectos, etc.

Estamos certos de que, com esses recursos, as aulas de gramática representarão um salto qualitativo importante, pois conseguirão trazer para a sala de aula uma enorme diversidade de linguagens e mídias, sintonizando as aulas com a realidade do jovem de hoje.

ESTRUTURA DA OBRA

AS UNIDADES

Este curso de gramática está organizado em 35 capítulos, distribuídos em 5 unidades e no apêndice. As unidades promovem estudos específicos de *linguagem*, *texto e discurso*, *fonologia*, *morfologia*, *sintaxe* e *semântica e estilística*. O apêndice cumpre um papel complementar, apresentando quadros para consulta, como os de classificação de fonemas, de radicais, prefixos e sufixos, de verbos, substantivos coletivos, siglas e abreviaturas, etc.

OS CAPÍTULOS

Construindo o conceito

O capítulo é sempre introduzido por um texto – verbal, não verbal ou transverbal –, que é o elemento motivador para o início do trabalho. Por meio de comparação, discussão, análise e inferências, examina-se o emprego ou o comportamento dos aspectos da língua que serão trabalhados naquele momento. Fazendo uso das operações, o aluno é levado a *construir* (se já não o fez no ensino fundamental) ou a *inferir* o conceito em questão, revendo-o agora de outro ângulo. Superada essa etapa, é hora de formalizar o conceito.

Conceituando

Nesta seção, o conceito construído é formulado e, posteriormente, ampliado com exemplos, explicações complementares, observações, etc. Em seguida, é hora da prática, que contribui para a apropriação do conceito.

Exercícios

O aluno opera o conceito trabalhado a partir de textos, situações e estratégias diversificados, como criação e emprego do fato linguístico observado, construção de orações, emprego de complementos nominais, de substantivos, de conjunções com valores semânticos específicos, etc.

A categoria gramatical na construção do texto

Nesta seção, é aprofundado o estudo das relações entre a categoria gramatical estudada e o texto, isto é, busca-se compreender em que medida o emprego de tal categoria é responsável pela construção do sentido do texto. Assim, amplia-se sobremaneira a abordagem tanto da leitura quanto do ensino de língua, já que se une a interpretação textual com a análise de valores semânticos e estilísticos da categoria gramatical enfocada.

Em última instância, este trabalho objetiva desenvolver no aluno a capacidade de ler/ver o texto pela perspectiva da língua. E o texto, nesse caso, em hipótese alguma é apenas um pretexto para o reconhecimento de categorias gramaticais; ao contrário, passa a ser visto como um todo significativo, em cuja construção determinada categoria assume papel vital.

De acordo com os assuntos abordados, o nome dessa seção varia, com títulos como "As variedades linguísticas na construção do texto", "A intertextualidade e a interdiscursividade na construção do texto", "As figuras de sintaxe na construção do texto", e assim por diante.

Semântica e interação

Os conteúdos gramaticais trabalhados no capítulo são retomados e ampliados, sendo vistos agora pela perspectiva do *discurso*, isto é, das circunstâncias em que se deu a produção dos enunciados e dos textos. Além disso, aprofundam-se os *valores semânticos* na categoria gramatical em estudo e, normalmente, também são observados os recursos da *estilística* responsáveis pela criação de sentido.

Nesse tipo de abordagem, examinam-se situações hipotéticas e concretas de comunicação, a fim de observar como ocorre o processamento da linguagem, de acordo com os componentes que fazem parte da situação comunicacional. Por exemplo, ao se fazer a leitura de um anúncio publicitário, verifica-se de que modo o texto é organizado em suas linguagens (verbal e não verbal), qual sua intencionalidade, que estratégias de persuasão utiliza, qual o veículo de transmissão do anúncio, quem é o anunciante, qual é o público-alvo, qual é a expectativa do anunciante, que imagem o consumidor faz do anunciante ou daquela marca de produto, etc.

Enfim, trata-se de uma seção que – por meio de atividades que levam à reflexão, à interpretação de fatos semânticos, ao debate, à pesquisa, à troca de informações, a pequenas produções de texto que garantam maior clareza e precisão da informação desejada, etc. – objetiva promover estudos capazes de, por um lado, desenvolver a competência linguística do aluno e, por outro, explicitar-lhe os recursos e mecanismos disponíveis na língua para criar sentido, a fim de que se sirva deles com maior consciência e domínio.

No ensino médio, essa nova abordagem atende ainda ao anseio de professores, escolas, exames do Enem, vestibulares e propostas curriculares oficiais, como os PCN e os PCN+, que apontam claramente para uma gramática reflexiva, voltada para o texto e para as relações sociais de interação verbal.

Boxes

Os boxes incluem textos paralelos que objetivam dialogar com o texto-base, acrescentando informações, destacando aspectos particulares ou chamando a atenção para curiosidades da língua. Seu caráter é diversificado, podendo ora conduzir o aluno a uma reflexão, como em "Para que servem as conjunções", ora atraí-lo para uma curiosidade, como em "Gírias de ontem e de hoje", ora aprofundar aspectos específicos da teoria gramatical.

Normalmente coloridos e/ou acompanhados de imagens, os boxes imprimem leveza, dinamismo e atualidade aos assuntos gramaticais tratados.

Contraponto

Há um boxe especial, chamado *Contraponto*, que contrapõe diferentes pontos de vista acerca de algumas das regras da norma-padrão ou de alguns aspectos da descrição gramatical. Às vezes, são pontos de vista da linguística que diferem dos da gramática tradicional; às vezes são pontos de vista sobre os quais há divergência entre os próprios gramáticos.

Entendemos que o papel do professor e do livro didático na escola não é reproduzir fielmente, sem questionamentos ou críticas, o que determina uma tradição gramatical cheia de problemas, lacunas e contradições. Pelo contrário, um ensino de língua portuguesa moderno e atuante deve, por um lado, estar atento às transformações que a língua vem sofrendo em seu uso social e, por outro, estar aberto a novos estudos e novos enfoques do fenômeno linguístico; e, com essa dupla dimensão, promover a discussão e a reflexão dos alunos a respeito do uso social da língua.

Assim, de modo dosado e acessível, o aluno conhece diferentes posições a respeito do uso de estrangeirismos no português do Brasil, tem contato com questionamentos a respeito dos critérios que definem o substantivo concreto e o abstrato, ou a voz ativa e a voz passiva, questionamentos a respeito da classificação dos pronomes pessoais, que não incluem, por exemplo, a expressão *a gente*, e assim por diante.

Em dia com o vestibular

Esta seção ocorre ao término de cada unidade e reúne questões dos últimos vestibulares de todo o país. Em páginas coloridas e destacadas do conjunto, as questões propostas podem ser utilizadas ao longo do estudo dos capítulos ou no final da unidade, servindo para a revisão e complementação dos conteúdos desenvolvidos.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS

SUGESTÕES GERAIS

1. *Resolução de exercícios propostos individualmente, em duplas ou em pequenos grupos.*

Convém variar bastante as estratégias. Tanto os exercícios quanto as verificações (avaliações) podem ser feitos individualmente ou em pequenos grupos. A troca de vivências linguísticas amplia o conhecimento do aluno sobre a língua e lhe abre oportunidades para conviver com o diferente.

2. *Gincanas e brincadeiras*

São muitas as brincadeiras que podem ser feitas com os conteúdos gramaticais. De modo geral, elas resultam numa revisão e/ou numa aplicação dos conteúdos gramaticais vistos. Vamos dar um exemplo: a brincadeira do bombom.

O professor acabou de trabalhar com o último tópico gramatical do bimestre. Pede então que, na aula seguinte, todos os alunos tragam um bombom (ou bala, chiclete, o que achar melhor). No dia, organiza a classe em grupos, recolhe os bombons num saco e propõe que os grupos façam os exercícios sobre esse assunto em determinado tempo (por exemplo, 15 ou 20 minutos no máximo). À medida que terminam, vão apresentando, em folha avulsa, os resultados ao professor, que os corrige imediatamente. O grupo vencedor (o que tiver maior número de acertos) leva o saco de bombons. Se houver empate, o professor poderá apresentar mais um pequeno número de exercícios-surpresa, até que haja apenas um grupo vitorioso.

3. *Pesquisas/registros*

Quase todos os conteúdos gramaticais podem ser observados na língua de uso em diferentes situações cotidianas: no jornal escrito e falado, na tevê, em revistas, nos quadrinhos, nas conversas de rua ou na escola, etc. Os alunos – munidos de gravadores, vídeos, filmadoras ou apenas lápis e papel – devem observar e registrar o uso que se faz do conteúdo gramatical que vem sendo desenvolvido nas aulas de língua. Posteriormente, depois de selecionar e organizar o material colhido, devem confrontá-lo com a norma-padrão e extrair conclusões, a partir de questionamentos como estes: Houve desvios em relação à norma-padrão? Quais? Em que circunstâncias (sociais ou linguísticas) eles acontecem? Existem razões para sua ocorrência? É possível sistematizar esses desvios? Eles estão restritos a certos grupos sociais ou a certas situações em que se exige maior ou menor grau de formalidade no discurso?

4. *Entrevistas*

As entrevistas fornecem um excelente material de trabalho com a língua. Nesse caso, deve-se escolher o perfil do entrevistado de acordo com o material que se deseja colher. Por exemplo, se se deseja observar a concordância verbal no uso corrente da língua, pode-se entrevistar um médico, um comerciante, um porteiro de prédio, um feirante, um jovem. Colhido o material, é hora de estudá-lo e verificar as variações de concordância e as relações entre essas variações e o perfil sociocultural dos entrevistados.

Convém que as entrevistas sejam sempre feitas sobre um assunto diferente daquele estudado nas aulas de língua, para que não haja autocensura por parte do falante. A entrevista deve ser feita com um gravador à mão e, por isso, um número pequeno de perguntas facilitará a transcrição das respostas.

5. *Textos-cloze*

Qualquer que seja a unidade trabalhada, o professor pode fazer uso da técnica de *texto-cloze*, que consiste em escolher um texto em que haja uma incidência significativa do aspecto gramatical em estudo – por exemplo, substantivo, preposição, sujeito, orações coordenadas, figuras de linguagem, etc. – e suprimir essas palavras ou termos, de modo que o aluno complete as lacunas de acordo com o sentido global do texto, com coerência e coesão. Naturalmente, nesse tipo de exercício, não há respostas definitivas, mas respostas possíveis.

Essa técnica pode ser utilizada tanto para se introduzir o assunto – nesse caso, o aluno opera o conceito antes de formalizá-lo – quanto para aprofundá-lo na forma de exercícios.

SUGESTÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE

Unidades 1 e 2

Pesquisas

a) O uso de *diferentes linguagens* em jornais, revistas e na televisão. Os alunos recolhem/gravam o material e analisam, por exemplo, como se dá a junção entre a linguagem verbal, a musical, a gestual, a fotográfica e outras, conforme o caso.
b) A *intencionalidade discursiva* em diferentes situações de comunicação: anúncios publicitários, piadas, letras de música, cartas comerciais, etc.
c) As *funções de linguagem* na música popular brasileira. Os alunos devem trazer a letra em cartazes e a música gravada, a fim de que todos possam ouvir e acompanhar. Em seguida, em pequenos grupos, analisam-se as funções de linguagem predominantes.
d) Os *níveis de língua:* a variedade de acordo com a norma-padrão e as variedades em desacordo com a norma-padrão. Os alunos buscam enunciados que apresentam variedades linguísticas e analisam-nos, considerando o grupo social em que foram produzidos. Nesse caso, é possível colher material nas propagandas, nas músicas populares, nas novelas e nos programas de tevê ou de rádio, em entrevistas com pessoas conhecidas, em conversas na família ou entre amigos, etc.
e) O emprego da *gíria* na linguagem dos jovens. Fazer um cartaz, listar as gírias mais comuns, com seus respectivos significados, e definir o perfil do grupo que as utiliza.
f) O emprego estilístico de sonoridades e recursos da escrita (ortografia, acentuação, tipos de letra, etc.) na linguagem do poema e da publicidade.

Unidade 3

Entrevistas

Por meio de entrevistas, é possível colher material para diferentes fins: por exemplo, para observar o emprego de verbos, de pronomes ou de substantivos e adjetivos e suas respectivas flexões.

a) *Verbos*: observar o uso de verbos irregulares, tais como *manter, intervir, ver, reaver*, etc. Buscar explicações para a variação em relação ao padrão culto.

b) *Substantivos* e *adjetivos*: observar o plural dos nomes e a concordância na língua oral. Há uma forte tendência, em quase todo o país, de se pluralizar o artigo e deixar o substantivo sem flexão. Por exemplo: "Vou levar as criança até a festa e já volto". Ou na concordância entre substantivos, artigo e adjetivo (na função de predicativo): "Os home daqui são bobo". Também é possível observar a concordância do substantivo com o verbo: "Os morador daqui falaru que participa", em que se pronuncia a sílaba final *-ram* como *-ru*.

Pesquisas

a) Observar, em placas de lanchonetes, de lojas, de trânsito e em anúncios publicitários, o emprego de *empréstimos*, principalmente do inglês. Discutir qual a intenção do anunciante ao fazer esse uso.
b) Observar, em bulas de remédio, a estrutura, a formação e o significado de prefixos, sufixos e radicais das palavras relacionadas à farmacologia, normalmente empregadas nesse tipo de texto.
c) Em jornais, revistas, anúncios publicitários (escritos ou televisivos e radiofônicos), com a finalidade de verificar o emprego:
    - das *classes gramaticais* trabalhadas nos capítulos desta unidade, observando eventuais desvios, usos e valores semânticos especiais, etc.;
    - do *diminutivo* e do *aumentativo* com determinada intencionalidade e com valores semânticos especiais;
    - de *verbos* em determinado tempo, mas com valores semânticos de outro tempo verbal;
    - do *imperativo* nas propagandas mais diretas: "compre", "leve agora", "venha conhecer", "faça um *test-drive*", etc. ou de outros tempos e modos verbais que, no contexto, desempenham o valor de imperativo;
    - de *verbos* em textos narrativos, a fim de constatar a importância que tem essa classe gramatical para a criação do dinamismo nessa modalidade textual;
    - de *adjetivos* ou *locuções adjetivas* nos textos descritivos e na linguagem publicitária, seja com a finalidade de ressaltar a personagem ou o ambiente (no 1º caso), seja para ressaltar o produto (2º caso);
    - dos pronomes *tu* e *você*, de acordo com as diferentes regiões do Brasil.

Unidade 4

Entrevistas

Por meio de entrevistas, gravar a fala de diferentes grupos socioculturais a fim de observar:

- o uso das concordâncias verbal e nominal na fala de pessoas de diferentes estratos socioculturais. Descrever os casos mais comuns em que há desvio em relação à norma-padrão e buscar razões que expliquem o fenômeno;
- qual tem sido a forma mais comum de concordância dos verbos *ser*, *fazer* e *haver* (na forma simples ou em locuções, como *dever haver*, por exemplo) na língua oral;
- como se dá a colocação dos pronomes oblíquos átonos no português brasileiro. Confrontar as tendências de nossa língua oral com o padrão culto escrito ou com a língua portuguesa lusitana. Descrever as diferenças.

Pesquisas

Observar:

a) em jornais, o emprego de certos verbos e de suas respectivas regências. Por exemplo, como têm sido empregados os verbos *assistir* (no sentido de "ver") e *visar* na imprensa;
b) a presença e a frequência de certas figuras de linguagem em:
    - letras de músicas
    - anúncios publicitários
    - poemas
    - textos bíblicos
c) o emprego, nas orações do português falado, da ordem direta (sujeito + verbo + objetos + adjuntos) ou da ordem indireta;
d) o emprego da voz passiva sintética e do pronome *se*, como elemento apassivador ou índice de indeterminação do sujeito, em placas de rua ou de empresas: "precisa-se de torneiro mecânico", "aluga-se/alugam-se casas". Discutir o uso popular dessas concordâncias, buscando explicações para elas;
e) o emprego do período simples, da coordenação e da subordinação em jornais televisivos e em jornais e revistas escritos, que se dirigem a diferentes públicos. Relacionar a maior ou menor incidência de uma estrutura sintática com o assunto das matérias e com o perfil do público;

f) na linguagem publicitária, o uso de *figuras de sintaxe* que tornam a linguagem mais econômica e exigem uma atenção especial da parte do interlocutor;
g) o emprego de orações adjetivas em textos publicitários, que têm a finalidade de destacar o produto, ou em textos literários (poéticos e descritivos), que tenham a finalidade de descrever uma personagem, um ambiente ou um estado do eu lírico;
h) o uso do acento indicador da crase em situações cotidianas de comunicação – cartazes ou placas de rua, cardápios em restaurantes, folhetos bancários, anúncios em coletivos, etc. Confrontar os resultados com as regras da norma-padrão.

BIBLIOGRAFIA

AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à sintaxe do português*. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CASTILHO, Ataliba. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2008.

CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. MEC/Fename, 1972.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.

___________. *Elementos de análise do discurso*. 5. ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1996.

FLORES, Valdir do N. et alii. *Enunciação e gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.

FRANCHI, Carlos et alii. *Mas o que é mesmo "Gramática"?*. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

___________. *Introdução ao estudo da semântica*: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

___________. *Introdução ao estudo do léxico*: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

___________; GERALDI, J. W. *Semântica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

KOCH, Ingedore. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

___________; TRAVAGLIA, Luiz C. *Texto e coerência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUFT, Celso Pedro. *Gramática resumida*. Porto Alegre: L&PM, 1976.

___________. *Língua e liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MARTINS, Maria Helena (org.). *Questões de linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

MATEUS, Maria Helena M. et alii. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

___________. *Gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

___________. *Guia de uso do português*: confrontando regras e usos. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

___________. *Que gramática estudar na escola?*. São Paulo: Contexto, 2003.

___________. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do português*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem*: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.

RIOLFI, Claudia et alii. *Ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

___________. *Gramática*: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. *Ensino de gramática*: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

conecte LIDi

ISBN 978-85-02-21103-2

GRAMÁTICA REFLEXIVA

TEXTO, SEMÂNTICA E INTERAÇÃO

LIVRO DO PROFESSOR

William Cereja
Thereza Cochar

conecte LIDi

Editora Saraiva

conecte LIDi

GRAMÁTICA REFLEXIVA

TEXTO, SEMÂNTICA E INTERAÇÃO

William Cereja
Professor graduado em Português e Linguística e licenciado
em Português pela Universidade de São Paulo
Mestre em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo
Doutor em Linguística Aplicada e Análise
do Discurso pela PUC-SP
Professor da rede particular de ensino
em São Paulo, capital

Thereza Cochar
Professora graduada e licenciada em Português
e Francês pela FFCL de Araraquara, SP
Mestra em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara, SP
Professora da rede pública de ensino em Araraquara, SP

Autores também de:

Obras para o ensino fundamental
Português: linguagens (1º ao 9º ano)
Gramática — Texto, reflexão e uso (6º ao 9º ano)
Gramática reflexiva (6º ao 9º ano)
Todos os textos (6º ao 9º ano)

Obras para o ensino médio
Português: linguagens
Literatura brasileira
Literatura portuguesa
Texto e interação

Editora Saraiva

Conecte: Gramática reflexiva
© William R. Cereja, 2013
Thereza Cochar Magalhães

Obra *Gramática reflexiva*
originalmente publicada com o selo Atual Editora.
Direitos desta edição:
SARAIVA S.A. – Livreiros Editores, São Paulo, 2013
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cereja, William Roberto
Conecte : gramática reflexiva / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães — 2. ed. — São Paulo : Saraiva, 2013. — (Coleção projeto conecte)

ISBN 978-85-02-21097-4 (aluno)
ISBN 978-85-02-21103-2 (professor)

1. Português – Gramática (Ensino médio) I. Magalhães, Thereza Cochar. II. Título. III. Série.

13-09321 CDD-469.507

Índice para catálogo sistemático:
1. Gramática : Português : Ensino médio 469.507

Gerente editorial: Lauri Cericato
Editor: Noé G. Ribeiro
Editoras-assistentes: Paula Junqueira/Caroline Zanelli Martins/Fernanda Carvalho
Preparação de texto: Célia Tavares
Revisão: Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Luciana Azevedo/Maura Loria/Eduardo Sigrist/Rhennan Santos/Elza Gasparotto/Aline Araújo/Felipe Toledo/Patricia Cordeiro
Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino (coord.)/Camila Losemfeldt/Danielle Alcântara/Rodrigo dos Santos Souza (estagiário)/Alice Bragança
Licenciamento de textos: Marina Murphy
Sugestões de textos e atividades: Carlos Henrique Carneiro, Norberto Lourenço Nogueira Júnior e Pedro Reinato

Gerente de arte: Nair de Medeiros Barbosa
Supervisor de arte: José Maria de Oliveira
Projeto gráfico e capa: Homem de Melo & Troia Design
Imagem de capa: *Brava gente*, Tide Hellmeister. Coleção particular
Assessoria de arte: Carlos Magno
Diagramação: Alexandre M. Uehara/Francisco A. Costa Filho/Sara Slovac Savero/Setsumi Sinzato/José Aparecido de Oliveira
Ilustrações: Estúdio Ampla Arena/Felipe Rocha/Ivan Coutinho/Laerte Silvino/Marcos Guilherme/Mariângela Haddad/Psonha/Ricardo Dantas/Rico/Vicente mendonça/Weberson Santiago/Zuri
Encarregada de produção e arte: Grace Alves
Coordenação de editoração eletrônica: Silvia Regina E. Almeida
Produção gráfica: Robson Cacau Alves

Todas as citações de textos contidas neste livro didático estão de acordo com a legislação, tendo por fim único e exclusivo o ensino. Caso exista algum texto a respeito do qual seja necessária a inclusão de informação adicional, ficamos à disposição para o contato pertinente. Do mesmo modo, fizemos todos os esforços para identificar e localizar os titulares dos direitos sobre as imagens publicadas e estamos à disposição para suprir eventual omissão de crédito em futuras edições.

O material de publicidade e propaganda reproduzido nesta obra está sendo utilizado apenas para fins didáticos, não representando qualquer tipo de recomendação de produtos ou empresas por parte dos autores e da editora.

731.630.002.002

Editora Saraiva

SAC 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

Rua Henrique Schaumann, 270 – Cerqueira César – São Paulo/SP – 05413-909

Prezado estudante:

No mundo atual, caracterizado pela diversidade de linguagens e pela comunicação eletrônica, o uso adequado e eficiente da linguagem verbal é cada vez mais necessário. Essa linguagem não se contrapõe a outras; ao contrário, hoje as linguagens verbais e não verbais se cruzam e se complementam, como ocorre na informática, no cinema, nos quadrinhos, na publicidade e até na literatura e na pintura.

Portanto, ter domínio da língua faz muita diferença. Significa estar mais preparado para interagir com outras pessoas, o que implica ter a possibilidade de influenciar seu modo de agir e pensar e, da mesma forma, também ser influenciado. Língua é, pois, mudança, interação, transformação.

Durante longo tempo, acreditou-se que falar bem português era falar difícil, isto é, empregar frases de efeito, com estrutura complicada e vocabulário culto. Hoje pensa-se de modo diferente: usar bem o português é o mesmo que saber adequá-lo às diferentes situações sociais de que participamos.

Por exemplo, em situações formais, como numa entrevista, num discurso público, numa carta a um jornal ou numa dissertação escolar, é indispensável o uso da variedade padrão e formal da língua. Já numa conversa com os amigos ou familiares, a língua padrão seria formal demais e poderia contribuir para o distanciamento entre as pessoas.

A língua estudada nesta gramática é a *língua portuguesa viva*, isto é, a utilizada em suas variedades oral ou escrita, padrão ou não padrão, formal ou informal, regional ou urbana, etc. É a língua que circula nos jornais, na tevê, nos quadrinhos, nas canções, nos textos literários, nos anúncios publicitários, enfim, nos textos que circulam socialmente.

Esta gramática foi escrita para você, jovem ou adulto que, sem preconceitos, está sintonizado com os diferentes tipos de linguagem e deseja aprimorar sua capacidade de uso da língua portuguesa, seja falando e escrevendo, seja ouvindo e lendo.

Um abraço,

Os Autores

Agradecimentos

A Noé G. Ribeiro, editor incomum, que, sem temer o novo, compartilha todas as decisões sobre esta obra.

Ao competente grupo editorial: a Paula Junqueira, Thâmara Veríssimo e Caroline Zanelli Martins, pelo grande apoio; a Cristina Akisino, pelo entusiasmo e pela cuidadosa pesquisa iconográfica; a Célia Tavares, pelas preciosas sugestões na preparação de texto; aos demais membros da equipe editorial, pelo dedicado acompanhamento do processo de edição da obra.

Aos professores Norberto Lourenço Nogueira Júnior e Carolina Assis Dias Vianna, pelas sugestões de textos e atividades.

À equipe de assessores pedagógicos, que, em todo o país, difunde nossas propostas de ensino e otimiza o diálogo entre professores e autores.

Aos professores de todo o Brasil, que enriqueceram esta reformulação com suas sugestões.

Os Autores

Sumário geral

PARTE 1

UNIDADE 1 LINGUAGEM COMO MEIO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL 12

CAPÍTULO 1 – Linguagem, comunicação e interação 13
- LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO VERBAL 14
- CÓDIGOS 16
- A LÍNGUA 17
- A TEORIA DA COMUNICAÇÃO 18
  - FUNÇÕES DA LINGUAGEM 19
  - AS FUNÇÕES DOS TEXTOS E A CONCEPÇÃO SOCIAL DA LINGUAGEM 24
- AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 25
- SEMÂNTICA E DISCURSO 27

Barry Lewis/In Pictures/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 2 – As variedades linguísticas 28
- DIALETOS E REGISTROS 31
- GÍRIA 32
- AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 34
- SEMÂNTICA E DISCURSO 35

CAPÍTULO 3 – Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso 36
- TEXTUALIDADE, COERÊNCIA E COESÃO 39
- A COERÊNCIA E O CONTEXTO DISCURSIVO 41
- INTERTEXTUALIDADE, INTERDISCURSIVIDADE E PARÓDIA 42
- A COERÊNCIA E A COESÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 46
- SEMÂNTICA E DISCURSO 47

Corbis/Latinstock

UNIDADE 2 FONOLOGIA 48

CAPÍTULO 4 – Sons e letras 49
- CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS 51
  - VOGAIS E SEMIVOGAIS 51
  - CONSOANTES 52

- SÍLABA 52
  - SÍLABA TÔNICA E SÍLABA ÁTONA 53
- ENCONTROS VOCÁLICOS 54
- ENCONTROS CONSONANTAIS 54
- DÍGRAFOS 54
- ORTOEPIA E PROSÓDIA 56
- SONS E LETRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 58
- SEMÂNTICA E DISCURSO 59
- PARA CONSULTA 61
  - CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS VOCÁLICOS 61
  - CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS CONSONANTAIS 61
  - SÍMBOLOS UTILIZADOS INTERNACIONALMENTE NA TRANSCRIÇÃO GRÁFICA 62

CAPÍTULO 5 – A expressão escrita: ortografia – divisão silábica 63

Corbis/Latinstock

- ORTOGRAFIA 63
  - CASOS PRINCIPAIS 65
  - OUTRAS QUESTÕES NOTACIONAIS DA LÍNGUA 68
  - EMPREGO DA PALAVRA *PORQUE* 70
  - PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS 71
  - EMPREGO DO HÍFEN 73
- DIVISÃO SILÁBICA 74
- A DIVISÃO SILÁBICA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 76
- SEMÂNTICA E DISCURSO 76

CAPÍTULO 6 – A expressão escrita: acentuação 79
- REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA 81
  - ACENTO DIFERENCIAL 82
- A ACENTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 84
- SEMÂNTICA E DISCURSO 85

UNIDADE 3 MORFOLOGIA: A PALAVRA E SEUS PARADIGMAS 87

CAPÍTULO 7 – Estrutura de palavras 88
- TIPOS DE MORFEMAS 90
- OS ELEMENTOS MÓRFICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 93
- SEMÂNTICA E DISCURSO 94
- PARA CONSULTA 97
  - RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS 97

CAPÍTULO 8 – Formação de palavras 101

Flickr RF/Getty Images

- PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS 102
  - DERIVAÇÃO 102
  - COMPOSIÇÃO 104
  - HIBRIDISMO 104
  - ONOMATOPEIA 107
  - REDUÇÃO 107
- EMPRÉSTIMOS E GÍRIAS 108
- PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 110
- SEMÂNTICA E DISCURSO 111
- PARA CONSULTA 112
  - ABREVIATURAS 112

CAPÍTULO 9 – O substantivo 113
- FLEXÃO DO SUBSTANTIVO 117
- O SUBSTANTIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 121

SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 122
PARA CONSULTA . . . 124
    COLETIVOS . . . 124

CAPÍTULO 10 – O adjetivo . . . 125
FLEXÃO DO ADJETIVO . . . 128
O ADJETIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 133
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 134
PARA CONSULTA . . . 136
    LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES . . . 136

CAPÍTULO 11 – O artigo e o numeral . . . 137
O ARTIGO E O NUMERAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 141
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 142
PARA CONSULTA . . . 144
    NUMERAIS . . . 144

PARTE 2

CAPÍTULO 12 – O pronome . . . 146

Quadro Claro (1913), de Wassily Kandinsky.

PRONOMES PESSOAIS . . . 148
PRONOMES DE TRATAMENTO . . . 152
PRONOMES POSSESSIVOS . . . 154
PRONOMES DEMONSTRATIVOS . . . 155
PRONOMES INDEFINIDOS . . . 159
PRONOMES INTERROGATIVOS . . . 160
PRONOMES RELATIVOS . . . 161
O PRONOME NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 163
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 164

CAPÍTULO 13 – O verbo . . . 165

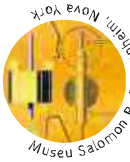

Museu Salomon R. Guggenheim, Nova York

LOCUÇÃO VERBAL . . . 167
FLEXÃO DOS VERBOS . . . 167
    NÚMERO E PESSOA . . . 167
    MODO . . . 167
    TEMPO . . . 168
    VOZ . . . 169
FORMAS NOMINAIS DO VERBO . . . 171
CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS . . . 173
    VERBOS REGULARES E IRREGULARES . . . 173
    VERBOS ANÔMALOS, DEFECTIVOS E ABUNDANTES . . . 174
CONJUGAÇÕES . . . 175
FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS SIMPLES . . . 177
    TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO . . . 177
    TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO . . . 178
    TEMPOS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL . . . 178
FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS COMPOSTOS . . . 179
    MODO INDICATIVO . . . 179
    MODO SUBJUNTIVO . . . 179
    FORMAS NOMINAIS . . . 180
O VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 181
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 182
PARA CONSULTA . . . 184
    PRINCIPAIS VERBOS IRREGULARES . . . 184
    PRINCIPAIS VERBOS DEFECTIVOS . . . 186
    CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES . . . 186

CAPÍTULO 14 – O advérbio . . . 188
VALORES SEMÂNTICOS DOS ADVÉRBIOS E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS . . . 190
O ADVÉRBIO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 193
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 196
CAPÍTULO 15 – Palavras relacionais: a preposição e a conjunção . . . 197
A PREPOSIÇÃO . . . 199
COMBINAÇÃO E CONTRAÇÃO . . . 199
OS VALORES SEMÂNTICOS DA PREPOSIÇÃO . . . 201
A CONJUNÇÃO . . . 202
CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES . . . 202
VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS . . . 204
VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS . . . 205
A CONJUNÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 207
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 208

Glow Images, Inc./Getty Images

CAPÍTULO 16 – A interjeição . . . 210
CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES . . . 211
A INTERJEIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 213
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 214

UNIDADE 4 SINTAXE: A PALAVRA EM AÇÃO . . . 215

CAPÍTULO 17 – O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado . . . 216
MORFOSSINTAXE: A SELEÇÃO E A COMBINAÇÃO DE PALAVRAS . . . 216
FORMA E FUNÇÃO . . . 217
FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO . . . 218
SUJEITO E PREDICADO . . . 221
A PREDICAÇÃO . . . 224
VERBOS DE LIGAÇÃO . . . 224
VERBOS SIGNIFICATIVOS . . . 225
O SUJEITO E O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 227
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 228

Museo Thyssen – Bornemisza/Scala

CAPÍTULO 18 – Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial . . . 230
OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO . . . 230
OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO . . . 232
OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICOS . . . 232
OS PRONOMES OBLÍQUOS COMO OBJETO . . . 233
ADJUNTO ADVERBIAL . . . 235
OS TERMOS LIGADOS AO VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 236
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 238

Paradeiro desconhecido

CAPÍTULO 19 – O predicativo – Tipos de predicado . . . 239
PREDICATIVO DO SUJEITO E DO OBJETO . . . 239
TIPOS DE PREDICADO . . . 241
O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO . . . 244
SEMÂNTICA E DISCURSO . . . 245
CAPÍTULO 20 – Tipos de sujeito . . . 247
SUJEITO SIMPLES, COMPOSTO E DESINENCIAL . . . 248
SUJEITO INDETERMINADO . . . 250
ORAÇÃO SEM SUJEITO . . . 251
VERBOS IMPESSOAIS . . . 252
VOZES DO VERBO . . . 253
VOZ ATIVA . . . 254

The Museum of Modern Art, New York

VOZ PASSIVA 254
VOZ REFLEXIVA 255
O SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 256
SEMÂNTICA E DISCURSO 258

CAPÍTULO 21 – Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal 260
ADJUNTO ADNOMINAL 261
COMPLEMENTO NOMINAL 263
O ADJUNTO ADNOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 266
SEMÂNTICA E DISCURSO 267

CAPÍTULO 22 – Termos ligados ao nome: aposto e vocativo 268
APOSTO 269
VOCATIVO 269
O APOSTO E O VOCATIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 270
SEMÂNTICA E DISCURSO 271

PARTE 3

CAPÍTULO 23 – Período composto por subordinação: as orações substantivas 274
CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS 276
ORAÇÕES SUBSTANTIVAS REDUZIDAS 279
AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 281
SEMÂNTICA E DISCURSO 282

CAPÍTULO 24 – Período composto por subordinação: as orações adjetivas 284
VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS 286
CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES ADJETIVAS 287
ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS 287
FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO 288
AS ORAÇÕES ADJETIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 292
SEMÂNTICA E DISCURSO 293

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO 25 – Período composto por subordinação: as orações adverbiais 296
VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS 298
ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS 300
AS ORAÇÕES ADVERBIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 303
SEMÂNTICA E DISCURSO 304

CAPÍTULO 26 – Período composto por coordenação: as orações coordenadas 306
VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS 307
ORAÇÕES INTERCALADAS 310
AS ORAÇÕES COORDENADAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 312
SEMÂNTICA E DISCURSO 315

CAPÍTULO 27 – A pontuação 316
VÍRGULA 317
A VÍRGULA ENTRE OS TERMOS DA ORAÇÃO 317
A VÍRGULA ENTRE AS ORAÇÕES 318
PONTO E VÍRGULA 320
PONTO 320
PONTO DE INTERROGAÇÃO 320
PONTO DE EXCLAMAÇÃO 320
DOIS-PONTOS 321
ASPAS 321
PARÊNTESES 321
TRAVESSÃO 321
RETICÊNCIAS 322
A PONTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 324
SEMÂNTICA E DISCURSO 326

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO 28 – Figuras de sintaxe 329
AS FIGURAS DE SINTAXE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 336
SEMÂNTICA E DISCURSO 337
CAPÍTULO 29 – Concordância. Concordância verbal e nominal 340
CONCORDÂNCIA VERBAL 341
  CONCORDÂNCIA DO VERBO *SER* 347
  CASOS ESPECIAIS 348
CONCORDÂNCIA NOMINAL 351
  REGRA GERAL 351
A CONCORDÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 355
SEMÂNTICA E DISCURSO 356

Autvis Composição VIII, de Kandinsky

CAPÍTULO 30 – Regência verbal e regência nominal 358
REGÊNCIA VERBAL 360
REGÊNCIA NOMINAL 362
CRASE 364
A REGÊNCIA VERBAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 368
SEMÂNTICA E DISCURSO 369

Album/akg-images/Latinstock

CAPÍTULO 31 – A colocação. Colocação pronominal 371
COLOCAÇÃO PRONOMINAL 373
  A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM RELAÇÃO AO VERBO 373
  A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM RELAÇÃO AOS TEMPOS COMPOSTOS E ÀS LOCUÇÕES VERBAIS 376
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 377
SEMÂNTICA E DISCURSO 378

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

UNIDADE 5 SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: ESTILO E SENTIDO 380

CAPÍTULO 32 – Introdução à semântica 381
SINONÍMIA E ANTONÍMIA 382
CAMPO SEMÂNTICO, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA 384
POLISSEMIA 384
A AMBIGUIDADE 386
  A AMBIGUIDADE COMO RECURSO DE CONSTRUÇÃO 386
  A AMBIGUIDADE COMO PROBLEMA DE CONSTRUÇÃO 386
A AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 388
SEMÂNTICA E DISCURSO 388

© Albright-Knox Art Gallery/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO 33 – Introdução à estilística: figuras de linguagem 390
AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 400
SEMÂNTICA E DISCURSO 402
CAPÍTULO 34 – Versificação 405
OS VERSOS E SEUS RECURSOS MUSICAIS 406
  O VERSO E A ESTROFE 407
  MÉTRICA 408
  RITMO 409
  RIMA 409
  OUTROS RECURSOS SONOROS 410
O POEMA NO ESPAÇO 412
A POESIA DE TRADIÇÃO ORAL: O CORDEL 413
OS RECURSOS POÉTICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO 414
SEMÂNTICA E DISCURSO 415

The Bridgeman Art Library/Glow Images

Sumário da parte 1

UNIDADE 1 LINGUAGEM COMO MEIO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL 12

CAPÍTULO 1 – Linguagem, comunicação e interação 13
CAPÍTULO 2 – As variedades linguísticas 28
CAPÍTULO 3 – Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso 36

UNIDADE 2 FONOLOGIA 48

CAPÍTULO 4 – Sons e letras 49
CAPÍTULO 5 – A expressão escrita: ortografia – divisão silábica 63
CAPÍTULO 6 – A expressão escrita: acentuação 79

UNIDADE 3 MORFOLOGIA: A PALAVRA E SEUS PARADIGMAS 87

CAPÍTULO 7 – Estrutura de palavras 88
CAPÍTULO 8 – Formação de palavras 101
CAPÍTULO 9 – O substantivo 113
CAPÍTULO 10 – O adjetivo 125
CAPÍTULO 11 – O artigo e o numeral 137

UNIDADE 1

LINGUAGEM COMO MEIO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

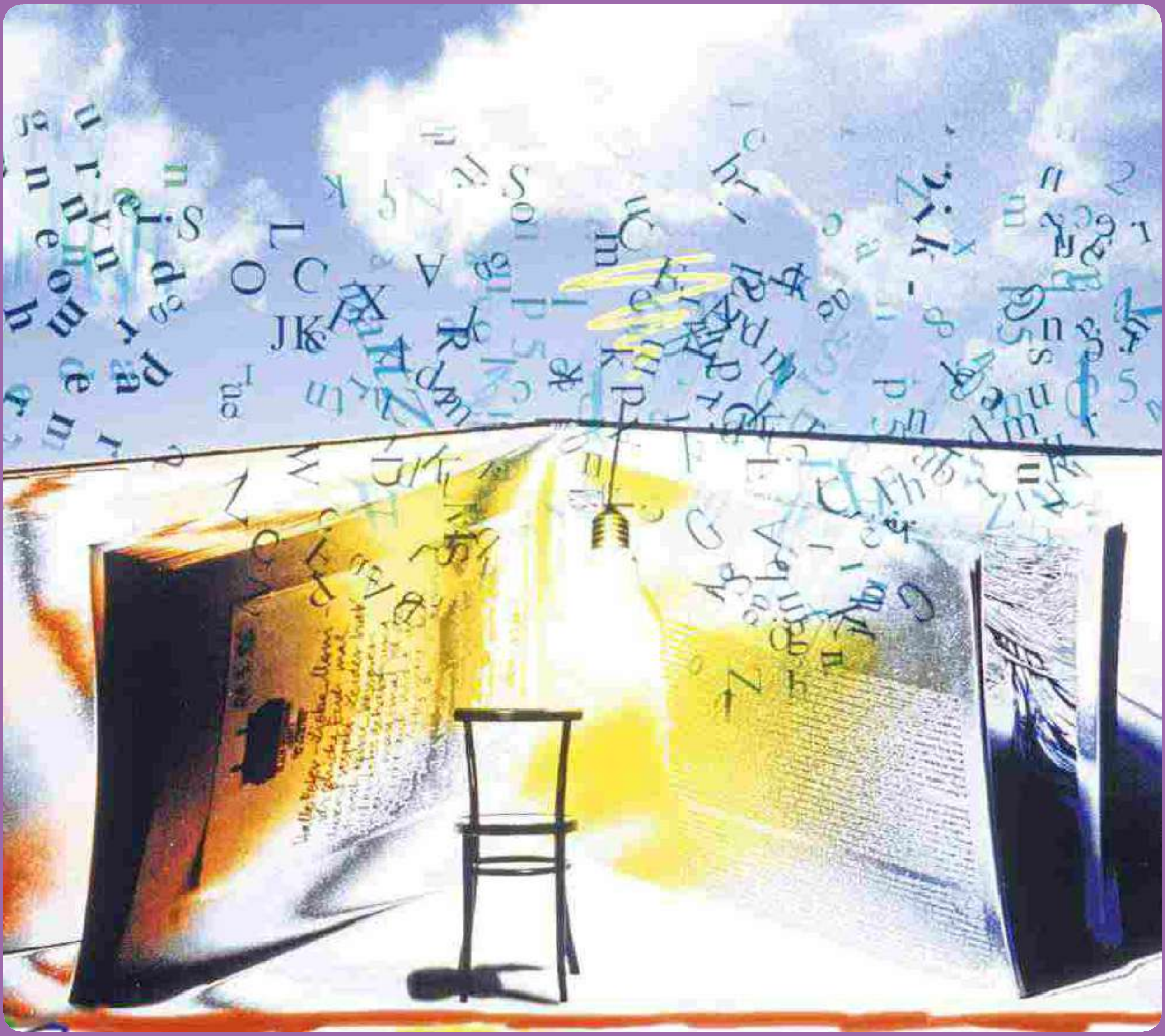

Corbis/Latinstock

É a palavra que identifica o ser humano, é ela seu substrato que possibilitou a convivência humana e a comunicação total entre os seres dotados de inteligência; ela é a menor partícula do entendimento das coisas. A palavra é o átomo da alma.

(Ziraldo. In: Vários Autores. *O futuro do livro – 60 visões*. São Paulo: Substância/Olhares/Ipsis, 2007. p. 74-5.)

Barry Lewis/In Pictures/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO
1

Linguagem, comunicação e interação

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio publicitário:

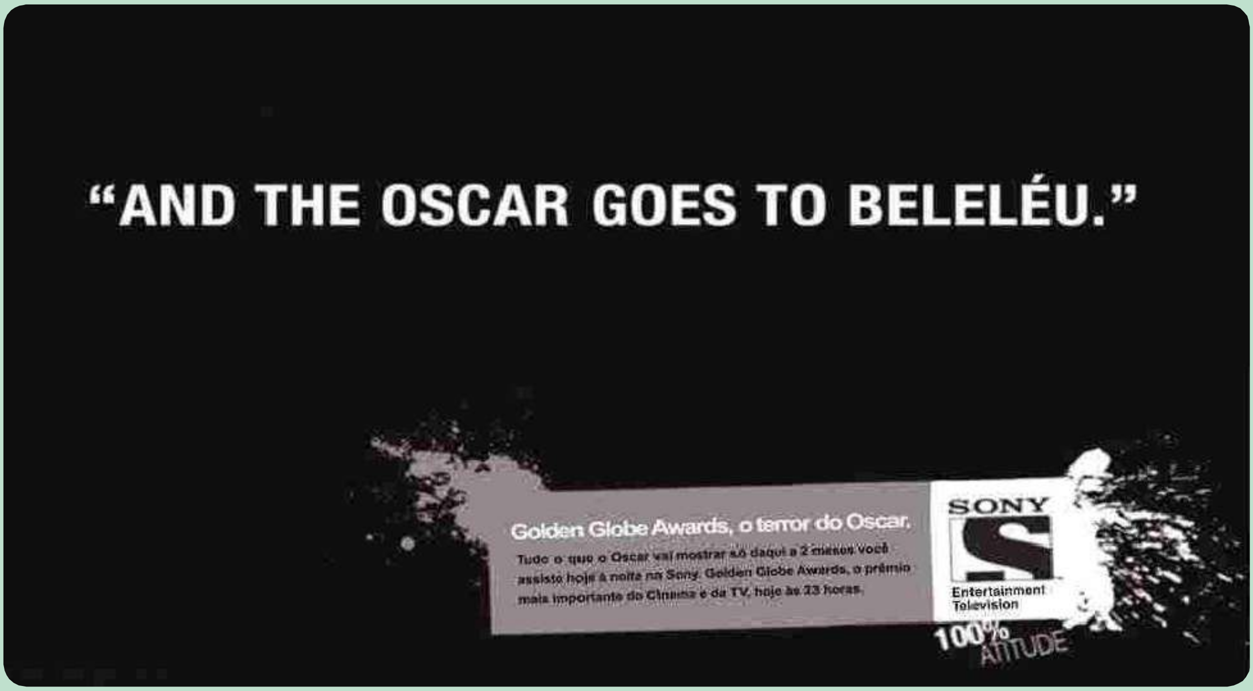

Reprodução

"AND THE OSCAR GOES TO BELELÉU."

Golden Globe Awards, o terror do Oscar.

Tudo o que o Oscar vai mostrar só daqui a 2 meses você assiste hoje à noite na Sony. Golden Globe Awards, o prêmio mais importante do Cinema e da TV, hoje às 23 horas.

SONY Entertainment Television

100% ATITUDE

1. Quanto à situação de comunicação relacionada ao anúncio, responda:

a) Quem é o anunciante? O canal de televisão por assinatura Sony.

b) A que tipo de público o anúncio se destina? Telespectadores e pessoas que gostam de cinema, em geral.

c) O que o anúncio divulga? O Oscar, prêmio de cinema, o canal de TV Sony e o Golden Globe Awards.

2. Apesar de ter sido veiculado no Brasil, o anúncio tem em seu enunciado principal uma frase em inglês. Levante hipóteses:

a) Por que o anunciante fez essa opção? Para fazer referência direta ao Oscar, o prêmio mais importante do cinema mundial, que acontece nos Estados Unidos, cujo idioma oficial é o inglês.

b) O público-alvo do anúncio teria dificuldade para ler o enunciado escrito em língua estrangeira? É provável que não, pois ele é constituído por pessoas que gostam de cinema e conhecem essa frase, utilizada diversas vezes em todas as edições do Oscar. Além disso, a leitura da frase exige apenas um conhecimento básico do inglês.

3. A frase “And the Oscar goes to...” (“E o Oscar vai para...”) é tradicionalmente utilizada na noite da cerimônia do Oscar, no anúncio dos vencedores, completada pelo nome do ganhador do prêmio. Que efeito de sentido é criado pela substituição do nome de um vencedor pelo termo *beleléu*?

O termo *beleléu* é usado normalmente na expressão “ir para o beleléu”, que significa “fracassar”, “dar errado”. No contexto do anúncio, sugere que o Oscar vai fracassar.

4. No texto da parte inferior do anúncio, lemos: “Golden Globe Awards, o terror do Oscar” e “100% atitude”.

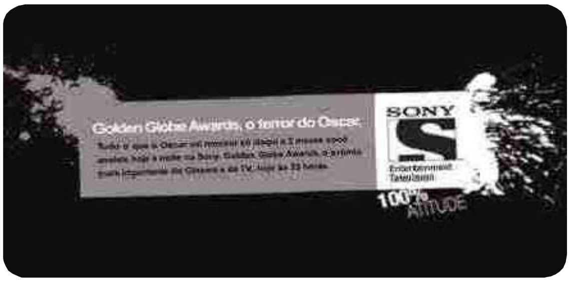

Reprodução

a) Que relação se pode estabelecer entre o enunciado principal do anúncio e a expressão “Golden Globe Awards, o terror do Oscar”? A de que o prêmio Golden Globe Awards põe em risco a audiência da premiação do Oscar.

b) E entre o enunciado principal e a expressão “100% atitude”? A de que o canal tem coragem suficiente para desafiar o maior prêmio do cinema mundial, o Oscar.

c) Que imagem de si o locutor pretende construir com esse anúncio?

A imagem de um canal ousado, que leva informações inéditas a seu público.

CONCEITUANDO

No anúncio lido, o canal de TV, apesar de se dirigir a leitores brasileiros, utiliza uma frase em inglês. Mesmo sendo falante de outro idioma, certamente o público-alvo do anúncio entende o que o texto diz, pois se trata de um enunciado muito conhecido dos espectadores de cinema, a quem o anúncio se dirige. Assim, é possível considerar que ocorre comunicação entre o locutor e o público ao qual o anúncio se dirige.

Para que haja uma comunicação bem-sucedida, é fundamental que os produtores dos textos e seus leitores/ouvintes compartilhem conhecimentos e conheçam as convenções que regem as situações sociais de que participam. Palavras, gestos, expressões corporais e faciais fazem parte da linguagem e têm seus significados convencionados socialmente. Um mesmo gesto, por exemplo, pode ter significados opostos em comunidades diferentes.

Linguagem é a expressão individual e social do ser humano e, ao mesmo tempo, o elemento comum que possibilita o processo comunicativo entre os sujeitos que vivem em sociedade.

LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO VERBAL

Além da **linguagem verbal**, cuja unidade básica é a palavra (falada ou escrita), existem também as **linguagens não verbais**, como a música, a dança, a mímica, a pintura, a fotografia, a escultura, etc., que possuem outros tipos de unidades – o gesto, o movimento, a imagem, etc. Há, ainda, as **linguagens mistas**, como as histórias em quadrinhos, o cinema, o teatro e os programas de TV, que podem reunir diferentes linguagens, como o desenho, a palavra, o figurino, a música, o cenário, etc.

Durante muito tempo se pensou que a unidade básica dos textos fosse a palavra e que as outras unidades seriam supérfluas, acessórias. Sabemos hoje, entretanto, que todas se complementam na construção de sentidos de um texto, não sendo possível estabelecer uma hierarquia entre elas.

Mais recentemente, com o aparecimento da informática, surgiu também a **linguagem digital**, que permite armazenar e transmitir informações em meios eletrônicos.

No anúncio lido, o anunciante prevê seu público-alvo e interage com ele por meio da linguagem, isto é, por meio de signos e construções compartilhadas por ambos (ainda que pertencentes a idiomas diferentes).

Assim, pode-se concluir que a comunicação se estabelece por meio de textos (orais, escritos, verbais, não verbais, etc.) produzidos e lidos por pessoas – os interlocutores do processo comunicativo – que compartilham conhecimentos comuns e que constroem, solidariamente ou não, os sentidos desses textos.

Interlocutores são as pessoas que participam do processo de interação por meio de linguagem(ns).

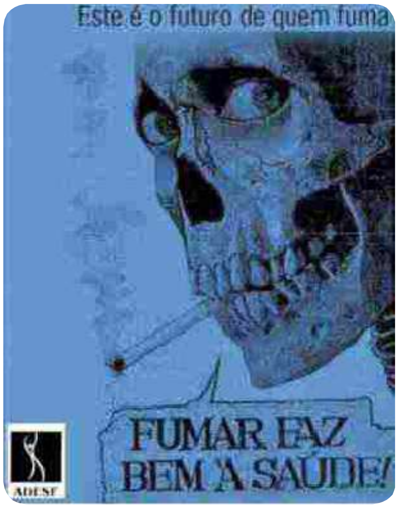
Este é o futuro de quem fuma
FUMAR FAZ BEM À SAÚDE!
ADESF

ADESF

(http://labbioiee.blogspot.com/2009_06_01_archive.html)

Se consideramos apenas a parte verbal do anúncio, apreendemos um sentido oposto ao que é construído quando levamos em conta todos os elementos que o compõem: linguagem verbal, linguagem não verbal e contexto social em que ele circula (o das conhecidas campanhas contra o fumo e dos comprovados problemas de saúde causados pelo cigarro).

EXERCÍCIOS

Leia os cartuns a seguir, de Laerte, e responda às questões de 1 a 3.

Laerte

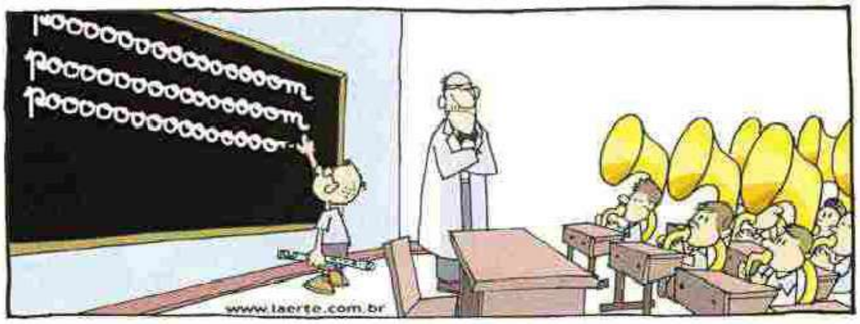

Laerte

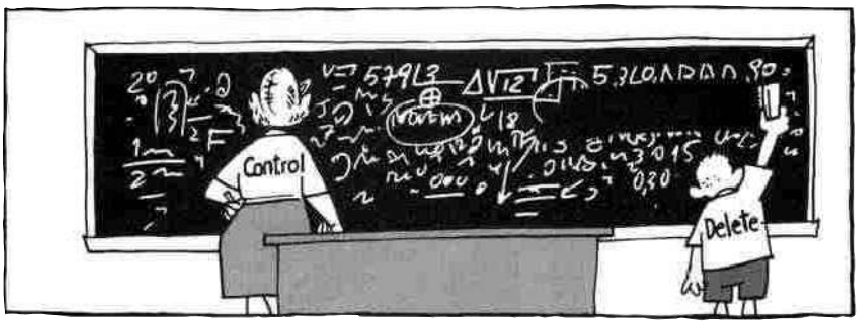

(*Classificados*. São Paulo: Devir, 2004. v. 3, p. 49.)

O que é cartum?

Cartum é uma espécie de desenho humorístico ou anedota gráfica cujo objetivo é divertir o leitor e quase sempre fazer uma crítica a um tema da realidade.

2. Levando-se em conta a expressão do professor e o fato de que o menino que escreve tem uma flauta e os outros todos têm um trombone, é possível perceber que se trata de um "castigo", porque sua flauta não faz o som "poooom", que é o do trombone. Assim, o professor exige que o menino escreva o som do trombone várias vezes na lousa para aprender a produzi-lo com sua flauta, o que, é claro, não vai acontecer. O humor é construído, portanto, com base na impossibilidade de o castigo resolver o problema.

1. Que tipo de linguagem é utilizado nos cartuns?
Linguagem mista.

2. O humor do primeiro cartum é construído a partir da relação entre dois tipos de linguagem, inseridos em uma situação social específica. Identifique as linguagens e a situação social e explique essa relação.

3. Na segunda tira, o humor é construído a partir da sobreposição de duas áreas do conhecimento: uma científica e outra técnica.

a) Quais são essas áreas? A matemática e a informática.

b) Que relação existe entre os papéis que as personagens estão desempenhando na tira e as palavras escritas na parte de trás de sua roupa?

Como o garoto está apagando a lousa, a função dele equivale à da tecla *delete* num teclado de computador; já a professora, que orienta ou controla a operação, corresponde à tecla *control*.

Leia a tira a seguir, de Quino, e responda às questões de 4 a 7.

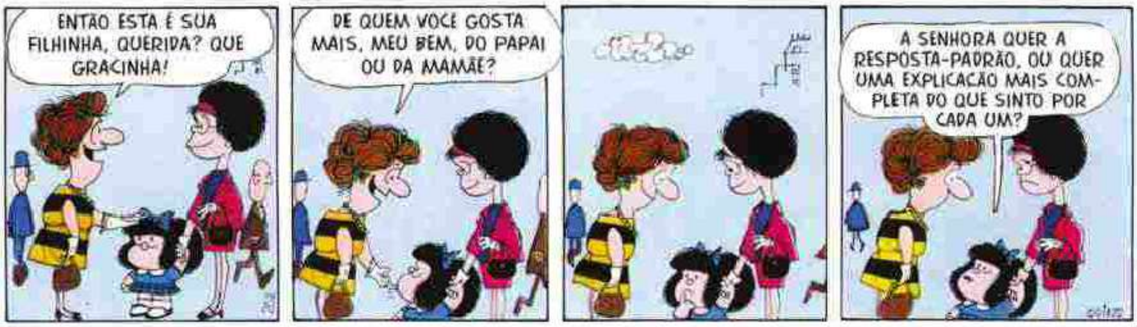
ENTÃO ESTA É SUA FILHINHA, QUERIDA? QUE GRACINHA!
DE QUEM VOCÊ GOSTA MAIS, MEU BEM, DO PAPAI OU DA MAMÃE?
A SENHORA QUER A RESPOSTA-PADRÃO, OU QUER UMA EXPLICAÇÃO MAIS COMPLETA DO QUE SINTO POR CADA UM?

Joaquín Salvador Lavado (Quino). *Toda Mafalda*. Martins Fontes, 1991.

(Quino. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v. 2, p. 25.)

4. A mãe de Mafalda encontra uma amiga na rua. Observe as falas e os gestos da mulher nos dois primeiros quadrinhos. O que sugerem expressões como *filhinha*, *gracinha*, *querida* e *meu bem*? E os gestos da mulher em relação a Mafalda? Sugerem educação, cortesia, gentileza, amabilidade.

5. A mulher faz uma pergunta a Mafalda.

a) O que expressa o gesto de Mafalda no 3º quadrinho? Dúvida. Professor: Se quiser, pergunte aos alunos "Dúvida sobre o quê?", pois a pergunta de Mafalda, no último quadrinho, quebra a expectativa inicial.

b) Por que a resposta de Mafalda surpreende a mulher? Porque ela não esperava uma pergunta tão inteligente vinda de uma criança tão pequena.

6. Quando duas pessoas se comunicam, elas levam em conta não apenas o que é dito, mas também outros elementos da situação. Tais elementos são, por exemplo, o contexto, quem fala e com quem se fala, a imagem de si própria que cada uma das pessoas tem ou deseja transmitir para a outra, etc. Esses vários elementos da situação fazem parte do jogo social da linguagem.

6b. Ela faz uma imagem de que Mafalda e as crianças em geral não pensam, não têm senso crítico e não são capazes de perceber o jogo social da linguagem.

a) Que tipo de imagem de si mesma a mulher deseja transmitir para Mafalda e sua mãe? Justifique sua resposta. A imagem de uma mulher simpática, educada, gentil, amável, etc.

b) Ao se comunicar com Mafalda, que imagem ela parece fazer da menina e das crianças em geral?

c) E Mafalda? Ela está disposta a participar do tipo de jogo social da linguagem iniciado pela mulher? Por quê? Não, pois, ao explicitar sua verdadeira dúvida (que é sobre o que deve dizer, e não se gosta mais do pai ou da mãe), rompe com o jogo.

7. Mafalda faz referência a dois tipos de resposta que poderia dar à mulher: uma resposta-padrão e outra não padrão.

a) Levante hipóteses: Qual seria a resposta-padrão? Provavelmente a de que gosta dos dois, pai e mãe, igualmente.

b) Na pergunta-resposta de Mafalda, a menina acaba revelando a imagem que construiu da mulher. Qual é essa imagem? A imagem de uma pessoa superficial, que está mais preocupada com aparências do que com uma interação verdadeira com uma criança.

c) Que função da linguagem se nota na pergunta de Mafalda? A função metalinguística.

CÓDIGOS

Código é uma convenção estabelecida por um grupo de pessoas ou por uma comunidade, com base em um conhecimento compartilhado, a fim de que a comunicação ocorra com maior rapidez. Por essa razão, é comum haver códigos em ruas, rodovias, rodoviárias, aeroportos, *shopping centers*, etc. São códigos os sinais de trânsito, os símbolos, o código Morse, as buzinas dos automóveis, as indicações de locais para estacionamento ou de caixas para clientes preferenciais, etc.

É comum a concepção da língua como código, uma vez que ela resulta de uma convenção social. Entretanto, trata-se de um código especial, estabelecido ao longo de um processo social e histórico complexo, pois a língua não só permite que seus falantes desenvolvam maneiras de falar do mundo, mas também influi diretamente em como eles se constituem como sujeitos sociais.

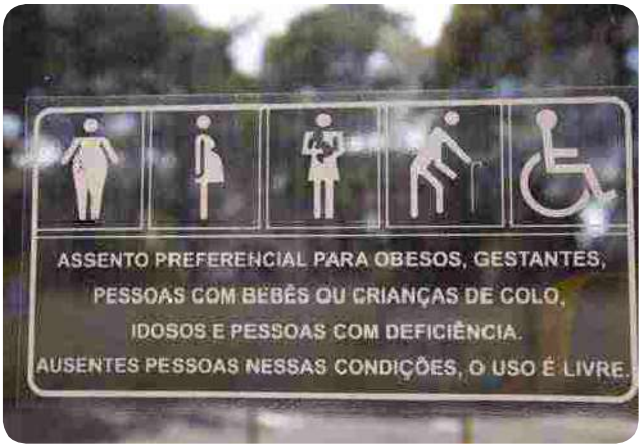
ASSENTO PREFERENCIAL PARA OBESOS, GESTANTES,
PESSOAS COM BEBÊS OU CRIANÇAS DE COLO,
IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
AUSENTES PESSOAS NESSAS CONDIÇÕES, O USO É LIVRE.

Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

A LÍNGUA

O anúncio lido no começo do capítulo, escrito em língua portuguesa, mistura elementos de outro idioma, o inglês, para criar o efeito de sentido pretendido pelo anunciante e chamar a atenção de um público específico. Na tira de Quino estudada na página anterior, as personagens interagem, como vimos, por meio de linguagem verbal e não verbal: para se expressarem, falam português e fazem gestos convencionalmente utilizados em nossa sociedade.

A tira de Quino foi criada em espanhol, já que esse é o idioma oficial da Argentina, país do cartunista. Ao ser publicada no Brasil, ela foi traduzida para o português, idioma oficial do nosso país – e também de outros países colonizados por Portugal, como Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau (África) e Timor Leste (Ásia).

Sabemos que o idioma oficial do nosso país é o português, ao qual costumamos também chamar língua portuguesa. Mas em que consiste uma língua? Será que apenas no léxico, ou seja, em um conjunto de palavras?

Babel das línguas

No mundo existem aproximadamente 2 700 línguas e 7 mil dialetos. As três línguas com o maior número de falantes são o mandarim, falado na China, o hindi, falado na Índia, e o inglês, falado nos Estados Unidos, na Inglaterra e em várias partes do mundo.

O português ocupa o 7º lugar e é falado por cerca de 200 milhões de pessoas em quatro continentes, e no Brasil estão quase 90% dos seus falantes.

O documentário *Língua – Vidas em português* (2001), de Victor Lopes, mostra como se dá o uso da língua portuguesa em várias partes do mundo.

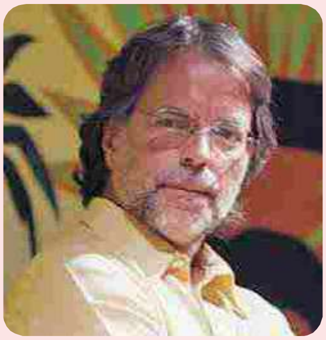
Ana Ottoni/Folhapress

Mia Couto, escritor moçambicano que participa do filme *Língua – Vidas em português*.

Quantas línguas são faladas no Brasil?

Além do português, há no Brasil aproximadamente 180 línguas indígenas, faladas por 225 etnias. Dessas línguas, 110 são consideradas em extinção, pelo fato de serem faladas por menos de 500 pessoas.

Estima-se que, em 1500, cerca de 6 milhões de índios falavam 1 078 idiomas. Hoje, a população indígena brasileira chega a no máximo entre 440 mil e 500 mil indivíduos. Atribui-se o desaparecimento das línguas indígenas às pressões políticas do colonizador e, posteriormente, às necessidades de sobrevivência das populações indígenas.

Fonte: Revista *Língua Portuguesa*, nº 26.

A língua está presente em todas as interações sociais de que participamos em nosso cotidiano, e por meio dela nos constituímos como sujeitos sociais. A maneira como falamos das coisas influi diretamente nas concepções que temos delas. E, dependendo do meio social e cultural em que uma pessoa vive, a língua se desenvolve de um jeito ou outro, de forma que os sujeitos sociais e sua linguagem se influenciam mutuamente em sua constituição.

Nas interações sociais de que participamos, podemos, por meio dos usos que fazemos da língua, abrir caminhos, atingir nossos objetivos, conquistar aqueles com quem interagimos ou, pelo contrário, perder oportunidades, ser mal compreendidos, criar inimizades ou antipatias.

Vimos, na tira de Quino, que tanto a amiga da mãe de Mafalda quanto a menina mostram muito de si mesmas pela maneira como usam a língua, pelas escolhas que fazem ao formular uma pergunta ou respondê-la. Pode-se, pelo uso da língua, buscar ser uma pessoa agradável, amável, gentil, assim como também quebrar expectativas, romper estereótipos.

A relação entre sociedades e línguas é constatada há muitos séculos. Entretanto, os estudos sobre língua só passaram a ser considerados científicos com o advento da linguística, que vem se firmando desde o início do século XX e tem como um de seus pioneiros o estudioso Ferdinand de Saussure.

A fim de definir o que é língua e analisar seus componentes, Saussure propõe uma separação entre língua e fala e considera como objeto de estudo da linguística apenas a língua.

Segundo a perspectiva adotada por esse estudioso, é possível considerar a língua como um sistema de signos, regido por regras socialmente construídas, utilizado pelos falantes em suas interações.

As ideias de Saussure foram extremamente importantes para que a linguística moderna se tornasse uma ciência. Entretanto, a reflexão sobre os diferentes usos sociais da língua requer que se vá além da dissociação proposta por Saussure.

O signo linguístico

Para Saussure, o signo linguístico (a palavra) é constituído por dois componentes: o significado e o significante. O primeiro seria o conceito, e o segundo, a imagem acústica desse conceito.

Assim, quando ouvimos ou lemos uma palavra (significante), associamos esse som a um objeto do mundo (significado).

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

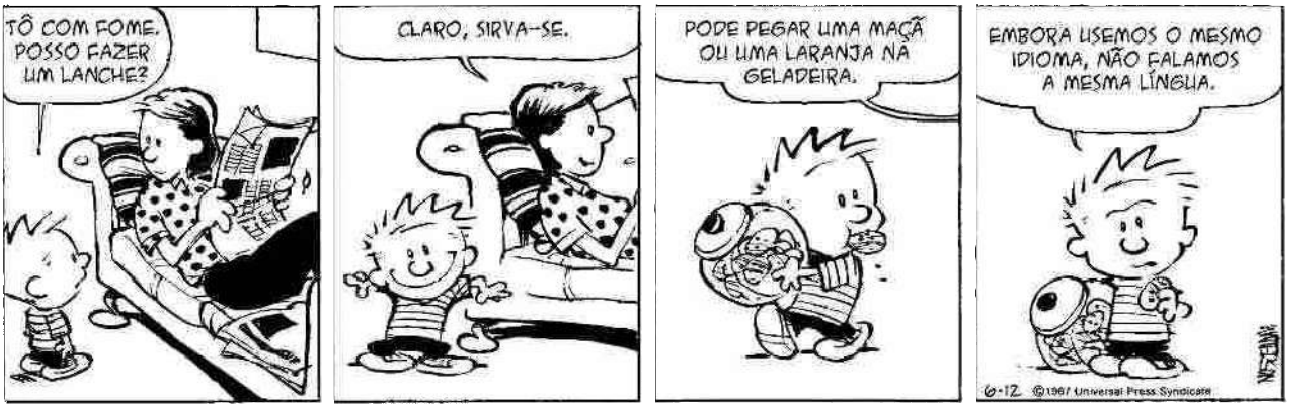
TÔ COM FOME. POSSO FAZER UM LANCHE?
CLARO, SIRVA-SE.
PODE PEGAR UMA MAÇÃ OU UMA LARANJA NA GELADEIRA.
EMBORA USEMOS O MESMO IDIOMA, NÃO FALAMOS A MESMA LÍNGUA.
6-12 ©1987 Universal Press Syndicate

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1987 Watterson/Dist. by Universal Uclick

(http://depositodocalvin.blogspot.com/2010/01/calvin-haroldo-tirinha-571.html)

2. Porque uma mesma palavra, *lanche*, ou seja, um único significante, tem significados distintos para cada um; daí a sensação que Calvin tem de estar falando uma língua diferente da de sua mãe.

1. No primeiro quadrinho, Calvin faz um pedido a sua mãe: "Posso fazer um lanche?". Com base no 3º quadrinho, responda:

a) A quais objetos do mundo a palavra *lanche* remete Calvin? Bolachas.

b) A quais objetos do mundo a palavra *lanche* remete a mãe de Calvin? Frutas.

2. Vimos que é possível considerar a língua um sistema de signos utilizado pelos falantes em suas interações. No último quadrinho, Calvin faz uma afirmação sobre sua comunicação com a mãe. Levante hipóteses: Por que o menino considera que ele e a mãe "não falam a mesma língua"?

3. Você concorda com a afirmação de Calvin? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. Professor: Independentemente da concordância ou não com a fala da personagem, é importante retomar com os alunos os conceitos de *linguagem* e *interação* e levá-los a observar que "falar a mesma língua", para Calvin, significa compartilhar as acepções das palavras em uma situação de comunicação, o que não acontece entre ele e a mãe.

A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Ao ler a tira e responder às questões, você viu que a palavra *lanche* pode assumir diferentes sentidos para pessoas diferentes, dependendo da posição social que cada uma ocupa. Para Calvin, uma criança, "fazer um lanche" fora do horário das refeições quer dizer comer bolachas, o que comprovamos com a imagem do 3º quadrinho. Já para a mãe do menino, como percebemos por sua fala no mesmo quadrinho, "fazer um lanche" fora do horário das refeições significa comer uma fruta ("uma maçã ou uma laranja").

Assim, percebemos que um mesmo significante pode remeter a significados distintos, dependendo de quem são os sujeitos envolvidos na interação, isto é, quem fala, para quem, com que objetivos, em que contexto. Daí a importância de considerarmos também esses outros elementos, e não só a língua, como um sistema de correspondências entre palavras e representações mentais de objetos no mundo, quando temos a intenção de analisar seus usos sociais.

Uma das tentativas de analisar a língua em uso foi proposta por Roman Jakobson, que sugere, em sua **teoria da comunicação**, que a comunicação humana também é regida por regras e pode, sim, ser analisada, ao contrário do que postulava Saussure.

Numa situação de comunicação, há pelo menos dois interlocutores, que podem alternar os papéis de locutor – aquele que produz o texto, oral ou escrito – e locutário – aquele a quem o texto se dirige.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

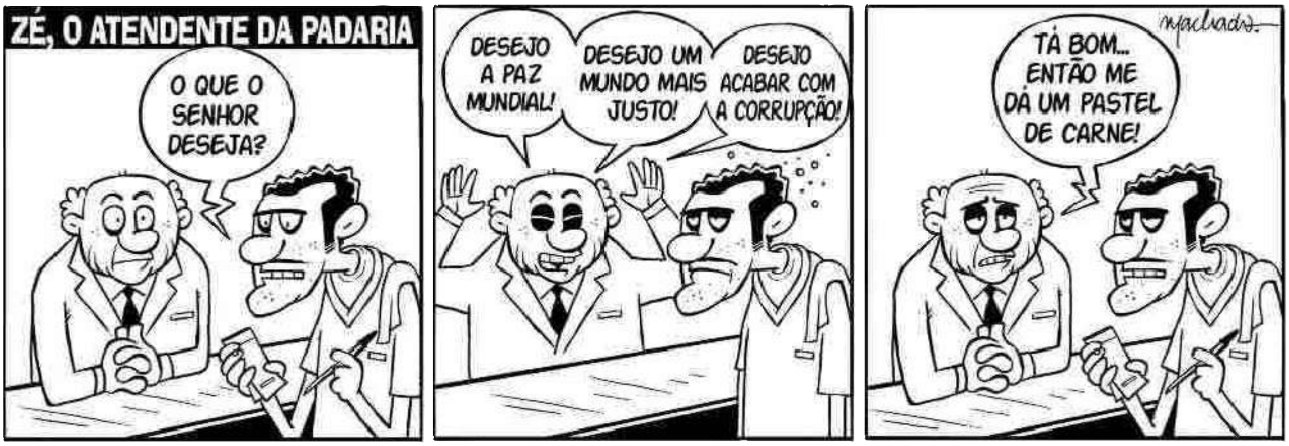
ZÉ, O ATENDENTE DA PADARIA
O QUE O SENHOR DESEJA?
DESEJO A PAZ MUNDIAL!
DESEJO UM MUNDO MAIS JUSTO!
DESEJO ACABAR COM A CORRUPÇÃO!
machado
TÁ BOM... ENTÃO ME DÁ UM PASTEL DE CARNE!

Renato Machado

(http://blog.diarinho.com.br/quadrinhos-136)

2. O efeito de humor da tira se constrói a partir da quebra da expectativa inicial do atendente (e do leitor da tira) em relação ao sentido do verbo *desejar* e do próprio comportamento do cliente, que no último quadrinho se dá conta de que interpretou a pergunta sem levar em consideração a situação de comunicação e muda a orientação de sua resposta.

1. Para que a comunicação aconteça, é importante que os interlocutores se compreendam mutuamente. No 1º quadrinho, o atendente faz uma pergunta ao cliente da padaria. Tendo em vista a situação de comunicação em que os interlocutores estão inseridos, o que se espera que o cliente responda? Espera-se que ele faça o pedido do que pretende consumir ou comprar.

2. No 2º quadrinho, percebe-se que o cliente ignora a situação de comunicação em que ele e seu interlocutor estão inseridos e responde considerando outras situações compatíveis com o verbo *desejar*. Com base nos diferentes sentidos que podem ser atribuídos a um mesmo termo, explique como se constrói o efeito de humor da tira.

3. Após ler toda a tira, levante hipóteses: O cliente teve dificuldade para entender a pergunta do garçom? Justifique sua resposta. Não, pois no último quadrinho ele se dá conta da inadequação de sua resposta e desfaz o mal-entendido.

Funções da linguagem

Como foi visto, na tira lida os interlocutores participam de uma situação de comunicação. Para descrever e analisar uma situação de comunicação, Jakobson propõe, em sua teoria da comunicação, que se considerem seis elementos essenciais:

- o locutor (emissor): aquele que diz algo a alguém;
- o locutário (receptor): aquele a quem o texto do locutor se dirige;

- a mensagem: o texto produzido pelo locutor;
- o código: a língua, o conjunto de sinais estabelecidos por convenção e que permite compreender a estrutura da mensagem;
- o canal: o meio físico que conduz a mensagem (som, ar, papel, etc.);
- o referente: o contexto, o assunto, os objetos aos quais se refere a mensagem.

Tais elementos são representados na teoria da comunicação pelo esquema abaixo, e a cada um deles corresponde uma **função da linguagem**, dependendo da finalidade principal de cada texto produzido (expressar emoções, explorar recursos linguísticos, transmitir informações, etc.).

referente

locutor (emissor) ———— mensagem ———— locutário (receptor)

canal

código

Segundo Jakobson, é possível determinar funções da linguagem com base nas características dos textos e nas intenções do locutor. Assim, a linguagem desempenharia uma ou outra função, de acordo com o elemento da comunicação posto em foco pelo locutor.

Desse modo, a cada um dos elementos da comunicação Jakobson associou uma função da linguagem: emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética.

Função emotiva

O locutor (ou emissor) é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia este poema, de Hilda Hilst:

Filipe Rocha

Eu amo Aquele que caminha
Antes do meu passo
É Deus e resiste.

Eu amo a minha morada
A Terra triste.
É sofrida e finita
E sobrevive.

Eu amo o Homem-luz
Que há em mim.
É poeira e paixão
E acredita.

Amo-te, meu ódio-amor
Animal-Vida.
És caça e perseguidor
E recriaste a Poesia
Na minha Casa.

(XXIII. *Cantares de perda e predileção*. São Paulo: Massao Ohno & M. Lydia Pires e Albuquerque, 1983.)

O poema centra-se na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do eu lírico, sendo um texto muito pessoal, subjetivo. Esse destaque dado ao eu que enuncia é reforçado pela presença de verbos e pronomes na 1ª pessoa: "Eu amo", "meu passo", "minha morada", "em mim", "meu ódio-amor", "na minha Casa".

Como se trata de dar destaque às emoções, é comum nos textos em que predomina esse tipo de função também a presença de interjeições, além de, na pontuação, reticências e pontos de exclamação.

Os textos líricos que expressam o estado de alma do locutor são exemplos típicos da predominância da função emotiva.

Função conativa (ou apelativa)

O locutário (receptor) é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia o anúncio:

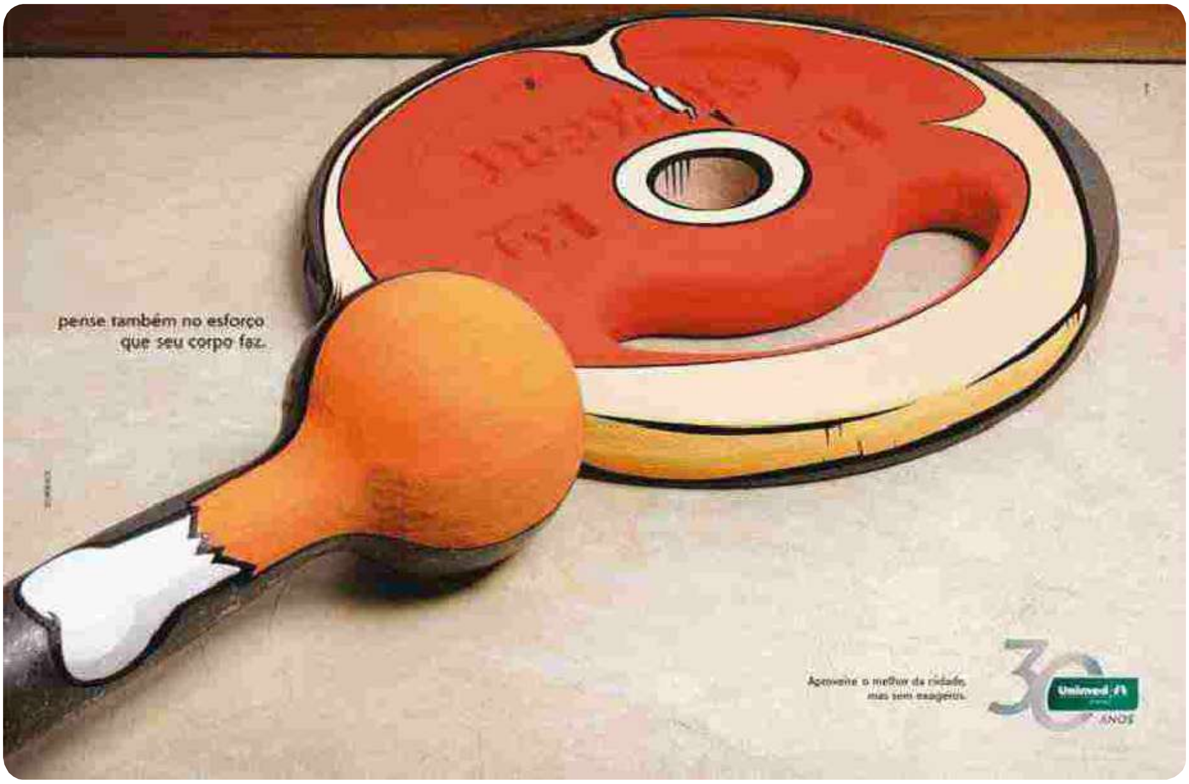

WMO

(http://www.mppublicidade.com.br/image.php?url=trabalhos/original/460.jpg&type=img)

É possível considerar que o objetivo principal do anúncio é convencer o interlocutor de que ele deve pensar antes de escolher o cardápio de suas refeições, pois isso afeta sua saúde e seu bem-estar. Para tanto, o anunciante emprega vários recursos. Por exemplo, associa a coxa de frango e o pedaço de carne vermelha a pesos utilizados em academias de ginástica para exercícios de musculação, mostrando que são alimentos pesados e de difícil digestão. Essa ideia é reforçada pela imagem, com os desenhos das carnes pintados em pesos, e pelo enunciado "pense também no esforço que seu corpo faz". Também a frase "Aproveite o melhor da cidade, mas sem exageros" dirige-se diretamente ao interlocutor, sugerindo que ele cuide do corpo e não cometa exageros na alimentação.

É comum, nos textos em que a função conativa é predominante, o emprego de verbos no modo imperativo ("Pense", "Aproveite") e de verbos e pronomes na 2ª ou na 3ª pessoa ("*seu* corpo").

Nesse tipo de função pode ocorrer também a exploração de recursos sonoros. Os textos publicitários são exemplos típicos da predominância da função conativa, pois geralmente têm como objetivo principal persuadir os interlocutores a aderir a uma ideia ou comprar determinado produto.

Função referencial

O referente é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia o texto:

Há alguma razão para não haver janelas nos banheiros de avião?

Tem sim. E não é para evitar que algum passageiro de outro avião veja você em momentos íntimos. Os banheiros ficam em locais estratégicos — na frente, no fundo e também no meio. Nesses pontos está a junção reforçada da fuselagem da aeronave com o bico, com a cauda e com as asas. Perto dos sistemas hidráulicos e elétricos, essas áreas carregam um peso bem grande. Uma janela ali significaria recortes desnecessários e arriscados na estrutura, que poderiam fragilizar a aeronave e causar acidentes. Ou seja, aquela baita vista na hora do xixi não valeria a pena.

Thinkstock/Getty Images

(http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI244164-17798,00-HA+ ALGUMA+RAZAO+PARA+NAO+HAVER+ JANELAS+NOS+BANHEIROS+DE+AVIAO.html)

A função principal desse texto é informar o leitor, esclarecendo-o quanto a uma possível dúvida sobre a ausência de janelas nos banheiros dos aviões. A resposta é direta e precisa ("Tem sim") e a justificativa procura ser objetiva ao descrever e explicar a situação.

Geralmente textos jornalísticos, científicos e didáticos são exemplos típicos da predominância da função referencial.

Função metalinguística

O código é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia este texto, de Carlos Drummond de Andrade:

Poesia

Gastei uma hora pensando em um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

(*Alguma poesia*. São Paulo: José Olympio, 1930.)

A começar pelo título, “Poesia”, percebe-se que o texto compõe-se de versos que falam sobre poesia. Nesse caso, no qual um poema fala de poesia, a função metalinguística é a predominante no texto.

Veja outro exemplo nesta tira, de Laerte:

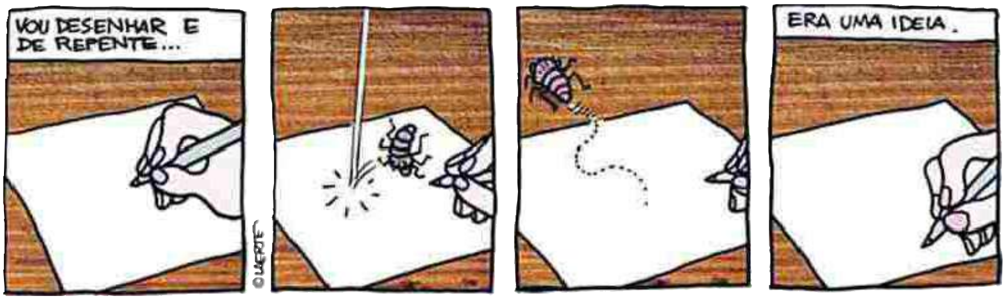
VOU DESENHAR E DE REPENTE...
©LAERTE
ERA UMA IDEIA.

Laerte

(http://irajamenezesleituras.blogspot.com/2010_07_01_archive.html)

Ao retratar o processo de criação artística, Laerte cria humor mostrando como uma ideia criativa pode ser perdida. Assim, trata-se de uma tira que aborda o processo de criação de quadrinhos, ou seja, de um claro exercício de metalinguagem.

É possível ainda encontrar a predominância da função metalinguística em, por exemplo, verbetes de dicionário, os quais utilizam palavras para explicar o sentido das palavras; filmes que tematizam o próprio cinema; programas de televisão que discutem a função social da televisão; etc.

Exemplos típicos de textos em que há predomínio da função metalinguística são aulas de língua, livros de gramática e dicionários.

Função fática

O canal é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto.

Observe o diálogo que compõe o texto abaixo.

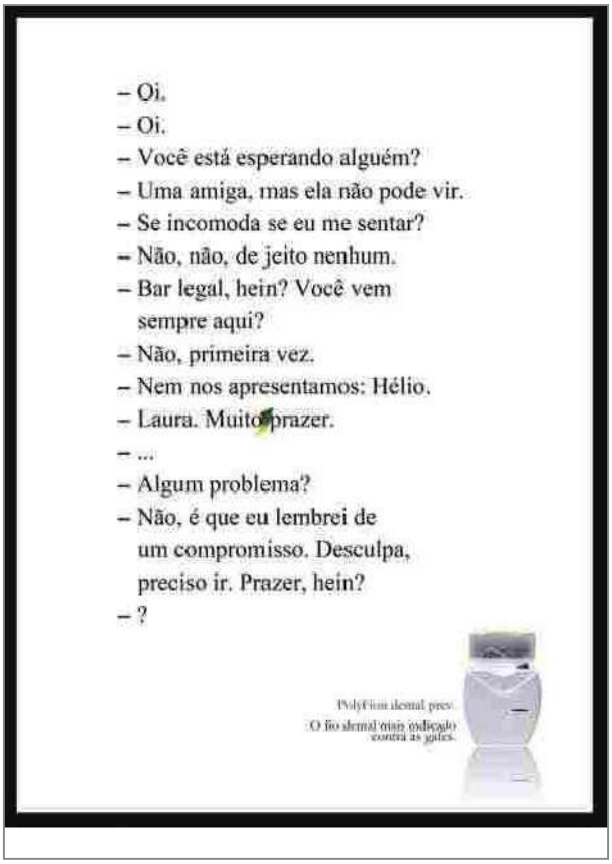

– Oi.
– Oi.
– Você está esperando alguém?
– Uma amiga, mas ela não pode vir.
– Se incomoda se eu me sentar?
– Não, não, de jeito nenhum.
– Bar legal, hein? Você vem sempre aqui?
– Não, primeira vez.
– Nem nos apresentamos: Hélio.
– Laura. Muito prazer.
– ...
– Algum problema?
– Não, é que eu lembrei de um compromisso. Desculpa, preciso ir. Prazer, hein?
– ?

O fio dental mais indicado contra as gafes.

Almap BBDO

(http://redacaopp220091.blogspot.com/)

No diálogo que compõe o texto da página anterior, é possível perceber que os interlocutores não se conheciam antes e naquele momento estão iniciando uma conversa. Portanto, não têm ainda um tópico sobre o qual desenvolver suas falas, o que permite considerar que estão testando o canal da comunicação.

Assim, os interlocutores buscam apenas manter a atenção um do outro ao dizerem "Oi!", "Você está esperando alguém?", "Bar legal, hein? Você vem sempre aqui?". No caso desse diálogo, componente de um anúncio que faz propaganda de uma marca de fio dental, a conversa é interrompida por um pequeno acidente, uma folhinha de alface no dente de um dos interlocutores, que acaba afastando o outro.

Os exemplos mais típicos da predominância da função fática da linguagem são os cumprimentos diários ("Bom dia", "Boa tarde", "Oi", "Tudo bem?", "Como vai?"), as conversas de elevador ("Está quente, não?") ou as primeiras palavras de qualquer interação, quando não há ainda um assunto em foco e o objetivo dos interlocutores é começar a conversa.

Função poética

A mensagem é o foco, ou seja, ela determina as escolhas feitas na construção do texto.

Leia o poema ao lado, de Augusto de Campos.

Mais do que falar sobre uma ferida, o poeta busca construir sentidos a partir da exploração semântica de palavras e partes de palavras, bem como da estrutura e do formato visual do texto. Há um trabalho sugestivo com a sonoridade e com as imagens das palavras utilizadas (*ferida, ida, ir / vai, rói, cai, mói*) e ainda com a maneira como elas estão dispostas no papel (no formato de uma ferida, de um corte na pele).

O uso de recursos literários na construção do texto evidencia a predominância da função poética. Os textos literários, tanto em prosa quanto em verso, são exemplos típicos da predominância desse tipo de função da linguagem.

fer
ida
sem
ferida
tudo
começa
de novo
a cor
cora
a flor
o ir
vai
o rir
rói
o amor
mói
o céu
cai
a dor
dói

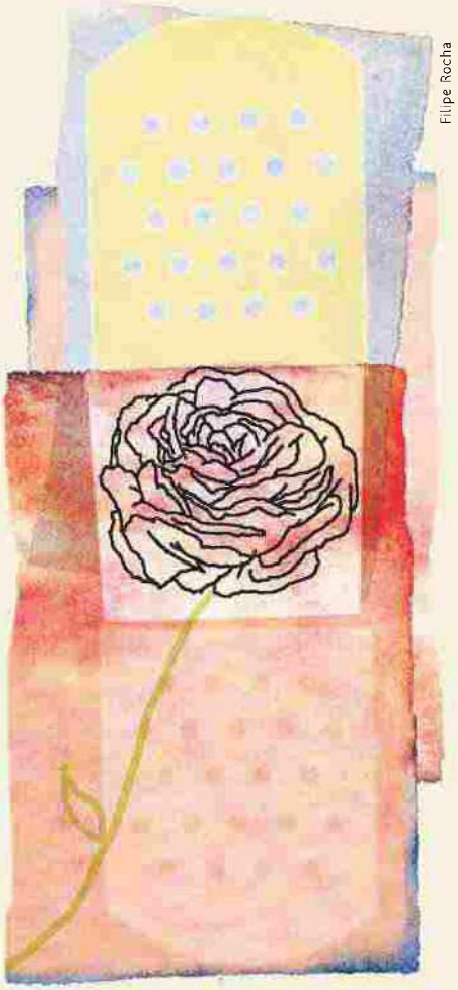
Filipe Rocha

(Ferida. *Não poemas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.)

As funções dos textos e a concepção social da linguagem

A teoria da comunicação de Jakobson, embora tenha sido de enorme importância, não considera o processo dinâmico e interativo da linguagem. Nela, os elementos que compõem a comunicação (locutor, locutário, mensagem, etc.) são vistos de maneira estática, separados, o locutor ativo e o locutário passivo e, com isso, ignora o fato de que estes se influenciam mutuamente no processo interativo, antes mesmo do início da interação propriamente dita.

Para entender melhor essa ideia, veja este texto:

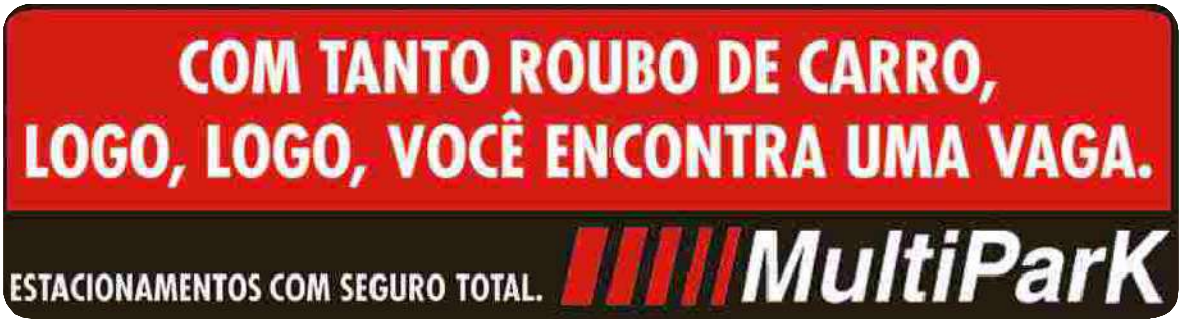

COM TANTO ROUBO DE CARRO,
LOGO, LOGO, VOCÊ ENCONTRA UMA VAGA.

ESTACIONAMENTOS COM SEGURO TOTAL. MultiParK

Multi Park

Se procuramos apenas a "mensagem transmitida" pelo texto, vamos concluir que o locutor tenta convencer o locutário de que será fácil encontrar uma vaga porque muitos carros estão sendo roubados.

No entanto, se consideramos toda a situação de comunicação em que o texto se insere (quem o produziu, para quem, com quais objetivos, em que contexto social), percebemos que, na verdade, seu produtor se apropria de um pensamento do motorista que procura uma vaga na rua ("Logo, logo, aparece uma vaga") para criar um efeito de ironia, isto é, dizer o contrário do que se quer: se a vaga aparecer é porque o carro que estava ali foi roubado. Assim, é melhor o motorista guardar seu veículo no estacionamento "com seguro total" do anunciante, em vez de deixá-lo na rua, sem segurança e exposto a roubo.

Uma leitura que considere esse texto como um "incentivo" para quem está procurando uma vaga na rua para seu carro é superficial, pois tal leitura não é capaz de apreender a construção de sentidos proposta pelo produtor do texto no jogo social da linguagem.

É importante considerar, portanto, que a língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal e se realiza nos enunciados, cujos sentidos são construídos pelos interlocutores no processo interativo. Assim, ao analisar um texto (seja ele verbal, não verbal, misto, oral ou escrito), é extremamente importante levar em conta os aspectos da situação de comunicação em que ele foi produzido.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

1. Leia o texto:

Meu sonho era ser um origami

Vivi numa resma de papel sobre a enorme mesa de reunião de uma empresa multinacional. Sonhei com uma vida de artista, me formar um origami, mas veio a decepção: após uma rápida reunião de board eu fui amassado e jogado aqui, na sarjeta. Um papel como eu, de origem nobre, não merecia acabar a vida nesse meio-fio, sendo pisado, chutado, esmagado.

(www.putasacada.com.br/rio-eu-amo-eu-cuido-1121/)

Pode-se considerar que o emissor é o foco do texto, pois este se volta para a expressão dos sentimentos dele. Isso é demonstrado pelo uso da 1ª pessoa, como em "meu sonho", "vivi", "sonhei me formar", "eu fui amassado", "um papel como eu", e pela presença de expressões reveladoras de impressões pessoais do locutor, como em "enorme mesa", "decepção", "não merecia".

a) Qual dos elementos da comunicação propostos por Jakobson está em destaque nesse texto? Justifique sua resposta com palavras e expressões utilizadas no texto.

b) Tendo em vista sua resposta ao item anterior, conclua: Qual é a função da linguagem predominante nesse texto? A função emotiva.

2a. Ao Rio de Janeiro. Os elementos verbais são o *slogan* da campanha, que se refere explicitamente a “Rio”, e a menção à “cidade mais bonita do mundo”, que remete a Cidade Maravilhosa, nome pelo qual o Rio de Janeiro é também conhecido. Além disso, a imagem da praia e das pedras da calçada, típicas das calçadas da cidade, reforça a paisagem tipicamente carioca.

2. Agora leia o mesmo texto, porém situado no contexto do qual ele foi extraído:

Plano1 comunicação

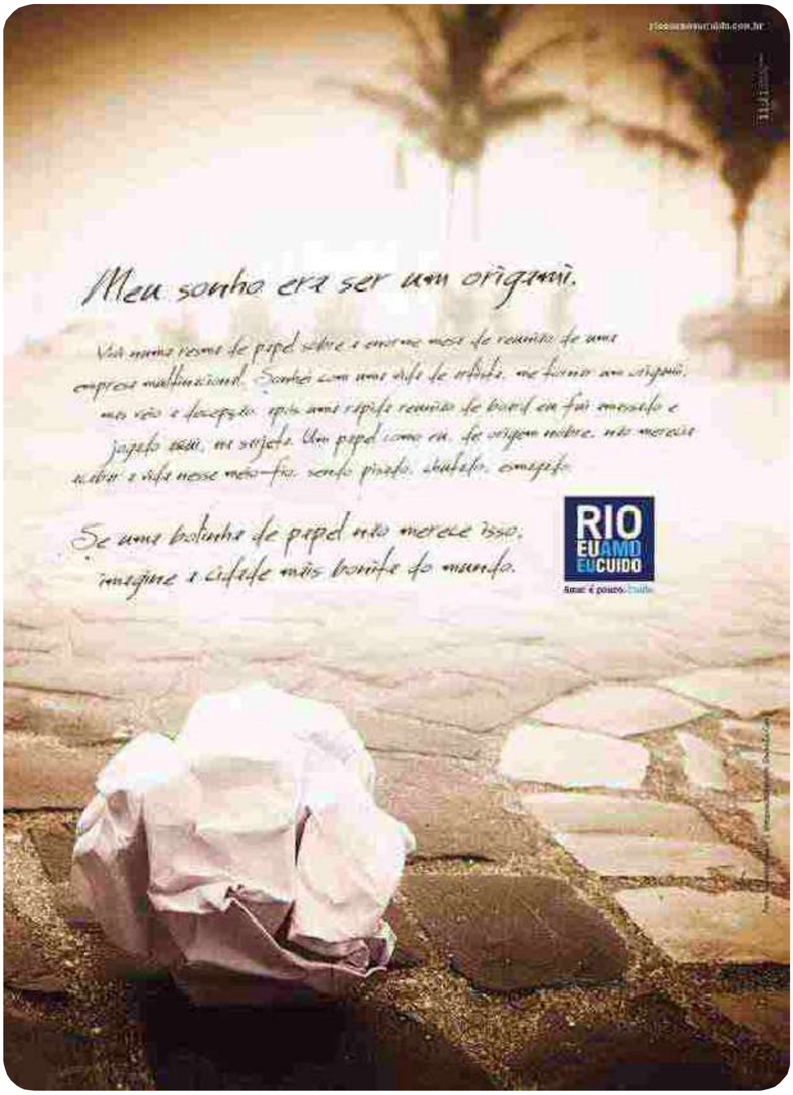

Meu sonho era ser um origami.

Vim numa resma de papel sobre a enorme mesa de reunião de uma empresa multinacional. Sonhei com uma vida de artista, me tornar um origami. Mas veio a decepção: após uma rápida reunião de board eu fui amassado e jogado aqui, na sarjeta. Um papel como eu, de origem nobre, não merecia acabar a vida nesse meio-fio, sendo pisado, chutado, [illegible]

Se uma bolinha de papel não merece isso, imagine a cidade mais bonita do mundo.

Abaixo do trecho lido na questão 1, lemos o enunciado “Se uma bolinha de papel não merece isso, imagine a cidade mais bonita do mundo”.

a) A qual cidade o enunciado se refere? Que elementos do texto, verbais e não verbais, permitem chegar a essa conclusão?

b) Levante hipóteses: A que se refere o pronome *isso* em “não merece isso”? À falta de cuidado.

3. Como é comum nos anúncios publicitários, há um cuidadoso trabalho com as linguagens verbal e não verbal no texto em estudo. Observe a imagem e responda:

a) Qual imagem está em primeiro plano na foto? Qual está em segundo plano?

b) É possível considerar que há uma inversão de foco no destaque dado às imagens da foto? Justifique sua resposta.

c) Qual é o efeito de sentido provocado por essa inversão de foco entre os dois planos da foto?
O de que uma bolinha de papel jogada no chão – que muitas vezes passa despercebida – merece destaque, pois é representativa de atitudes descuidadas que podem contribuir para a destruição da beleza da cidade.

3a. Em primeiro plano está uma bola de papel amassado jogada em uma calçada; em segundo plano, uma avenida à beira-mar, com coqueiros, automóveis e pessoas caminhando.

RIO
EU AMO
EU CUIDO
Amar é pouco. Cuide.

Plano1 comunicação

4. No anúncio, aparece o *slogan* de uma campanha: “Rio: eu amo, eu cuido. Amar é pouco. Cuide”. Qual é a função da linguagem em destaque nesse enunciado? Justifique sua resposta. É a função apelativa ou conativa, pois há a tentativa de modificar o comportamento do destinatário, conforme demonstra o emprego da forma verbal “Cuide”, no imperativo.

5. Se você confrontar as respostas que deu à questão 1b e à questão 4, verá que um texto pode apresentar mais de uma função da linguagem. Contudo, para identificar qual delas é predominante, é necessário considerar a situação de produção, ou seja, quem são os interlocutores, qual é a finalidade principal do texto, o gênero, etc. Considerando esses elementos, responda:

a) Quem são os destinatários do anúncio? Provavelmente todos os habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

b) Qual é a finalidade principal dele, como um todo? Mobilizar a sociedade para a preservação da cidade, convencer as pessoas de que não se deve jogar lixo em vias públicas.

c) Conclua: Que função da linguagem predomina no texto? Função apelativa.

d) Explique: Que papel cumpre, no texto, o emprego de recursos como a função emotiva da linguagem, a sonoridade do *slogan*, o emprego de verbo no imperativo, a sobreposição de planos visuais e a personificação da bola de papel? Todos esses elementos cumprem a função de chamar a atenção do leitor e de sensibilizá-lo para a causa que está sendo defendida, que é a preservação da cidade.

Plano1 comunicação

3b. Sim, pois geralmente, nas fotos, a cidade fica em primeiro plano e o lixo jogado no chão mal aparece.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio:

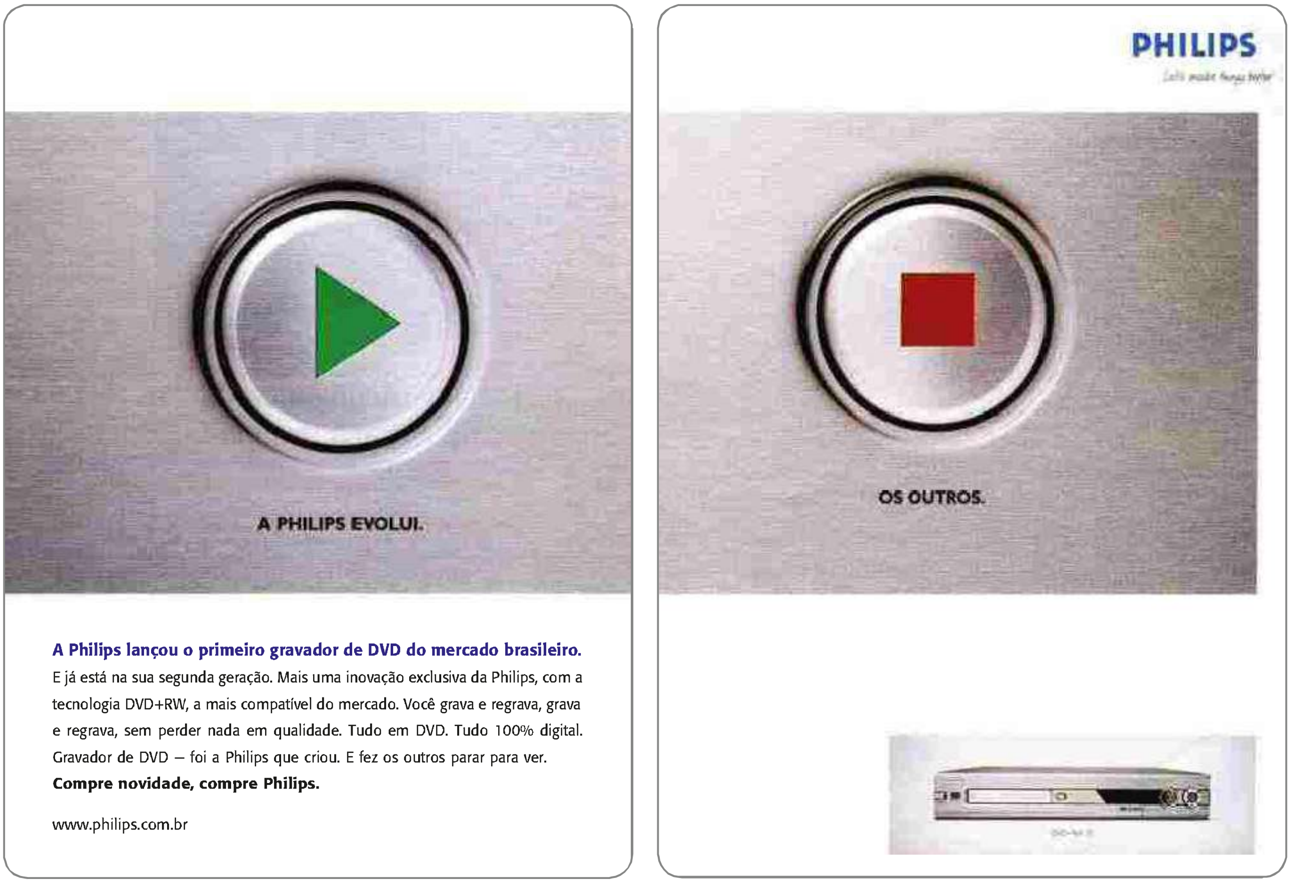

A Philips lançou o primeiro gravador de DVD do mercado brasileiro. E já está na sua segunda geração. Mais uma inovação exclusiva da Philips, com a tecnologia DVD+RW, a mais compatível do mercado. Você grava e regrava, grava e regrava, sem perder nada em qualidade. Tudo em DVD. Tudo 100% digital. Gravador de DVD – foi a Philips que criou. E fez os outros parar para ver.
Compre novidade, compre Philips.

www.philips.com.br

DM9DDB

(*Veja*, nº 1823.)

1. De que tipo é a linguagem utilizada no anúncio: verbal, não verbal ou mista? Linguagem mista.

2. No anúncio, foram utilizados dois dos símbolos que aparecem em aparelhos de som e de DVD.

a) Nesses aparelhos, o que representa o triângulo? O sinal de *play*, que indica tocar ou ir para a frente.

b) E o quadrado? O sinal de "parar".

3. Lemos, abaixo desses símbolos, as frases "A Philips evolui" e "Os outros".

a) Que relação existe entre a primeira frase e o triângulo? A ideia de evolução, ou seja, de mudança, de "ir para a frente" é compatível com o símbolo *play*.

b) A frase "Os outros" está incompleta. Como você a completaria? Sugestão: Os outros pararam.

c) Logo, qual é a relação existente entre a segunda frase e o quadrado? A ideia de que as marcas concorrentes correspondem ao sinal de "parar", porque não se renovam, não investem em novas pesquisas tecnológicas.

4. Leia o texto verbal da parte de baixo do anúncio.

a) Qual é o principal argumento utilizado para promover a imagem do produto anunciado? O argumento de que, diferentemente de seus concorrentes, a Philips é líder em pesquisa tecnológica e em inovações nos produtos.

b) As duas últimas frases desse texto sintetizam as ideias principais do anúncio. Associe-as aos símbolos utilizados. O quadrado está para a frase "E fez os outros parar para ver" assim como o triângulo está para a frase "Compre novidade, compre Philips".

▶ "E fez os outros parar para ver."

🟥 "Compre novidade, compre Philips."

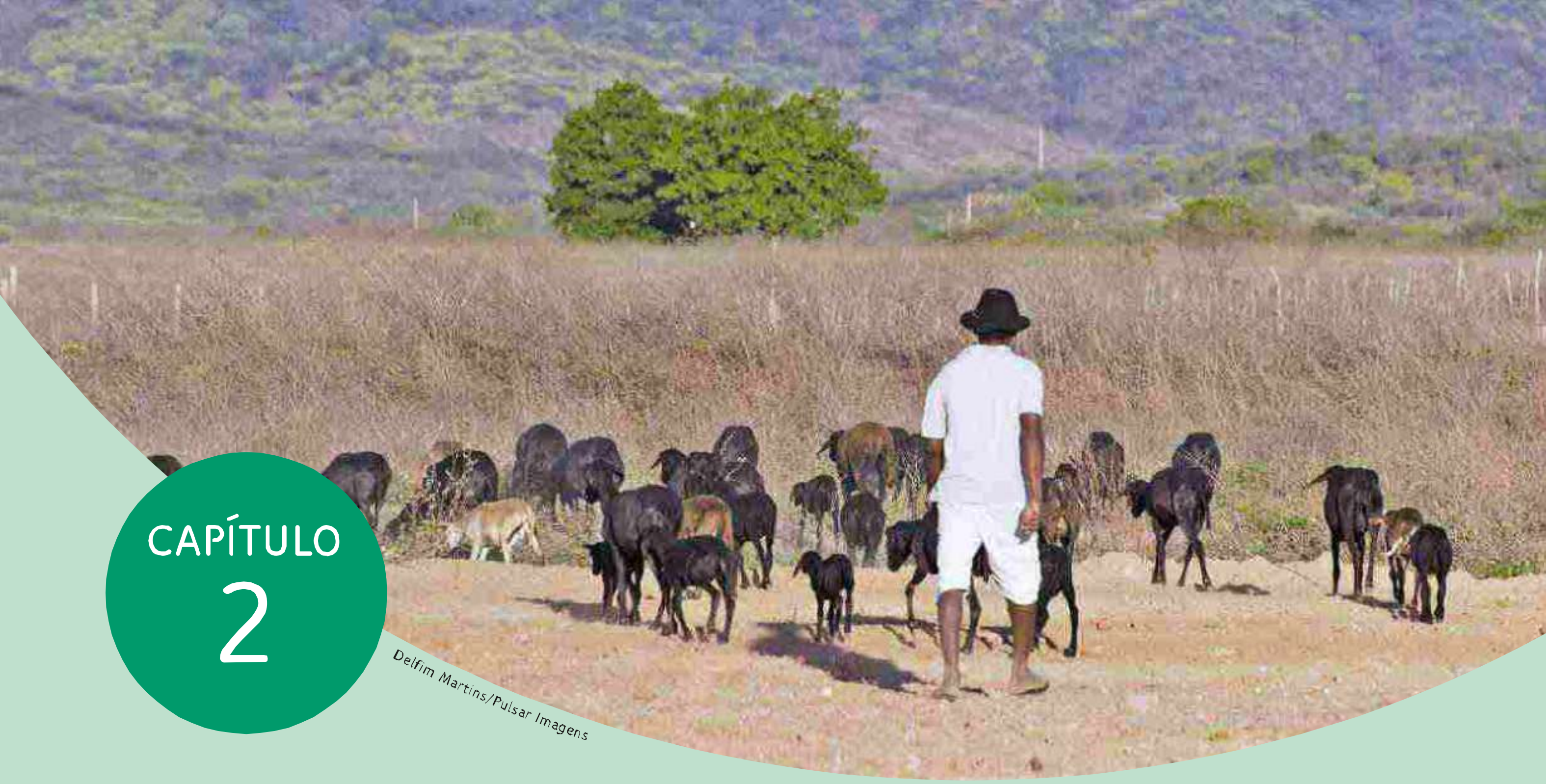
Delfim Martins/Pulsar Imagens

CAPÍTULO

2

As variedades linguísticas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este texto, de Patativa do Assaré:

Aos poetas clássicos

Poetas niversitário,
Poetas de Cademia,
De rico vocabularo
Cheio de mitologia;
Se a gente canta o que pensa,
Eu quero pedir licença,
Pois mesmo sem português
Neste livrinho apresento
O prazê e o sofrimento
De um poeta camponês.

Eu nasci aqui no mato,
Vivi sempre a trabaiá,
Neste meu pobre recato,
Eu não pude estudá
No verdô de minha idade,
Só tive a felicidade
De dá um pequeno insaio
In dois livro do iscritô,
O famoso professô
Filisberto de Carvaio.

No premêro livro havia
Belas figuras na capa,
E no começo se lia:
A pá — O dedo do Papa,
Papa, pia, dedo, dado,
Pua, o pote de melado,
Dá-me o dado, a fera é má
E tantas coisa bonita,
Qui o meu coração parpita
Quando eu pego a rescordá.

[...]

(www.releituras.com/patativa_poetclassicos.asp)

Quem foi Patativa do Assaré?

Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré (1909-2002), nasceu em Assaré e se tornou um conhecido poeta popular na região do Cariri, interior do Ceará.

Apesar da pouca escolaridade e da cegueira resultante de uma doença, Patativa guardou, até o final da vida, todos os seus poemas na memória.

Publicou vários livros, porém as gravações em disco e vídeo é que dão uma noção mais completa da expressividade do poeta, que inclui, além das palavras, entonações, pausas, gestos, etc.

1b. A tentativa de transcrição da fala daqueles que vivem em ambientes rurais, observada em termos como “niversitário”, “Cademia”, “vocabularo”, “trabaiá”, “estudá”, “verdô”, etc., e o uso de construções como “dois livro”, “tantas coisa bonita”, com a marca de plural apenas na primeira palavra das expressões.

1c. O eu lírico pede licença aos poetas clássicos para fazer versos da maneira como ele sabe, mesmo não se enquadrando na linguagem padrão que se costuma ver nos textos literários.

1. O poema caracteriza um jeito de falar típico de um contexto brasileiro específico, mencionado no próprio texto.

a) Qual é esse contexto e qual termo do poema nos remete a ele? O universo rural brasileiro, a que o poema se refere como “aqui no mato”.

b) Quais recursos são utilizados no poema para caracterizar a fala típica desse universo? Justifique sua resposta com exemplos do texto.

c) O título do poema é “Aos poetas clássicos”. Qual relação se pode estabelecer entre esse título e o que o eu lírico diz em seus versos?

d) Reescreva os termos abaixo, extraídos do texto, de acordo com a norma-padrão da língua.

- trabaiá trabalhar
- tantas coisa bonita tantas coisas bonitas
- insaio ensaio
- parpita palpita

e) Na sua opinião, por se tratar de um texto literário, esse poema deveria ter passado por uma revisão antes de ser publicado, a fim de que sua ortografia e sua linguagem fossem adequadas à norma-padrão? Por quê?

2. Nem todos os termos que, no texto, estão grafados em desacordo com a ortografia padrão são exclusivos da fala do universo rural. Dê exemplos de termos que:

a) são empregados também no universo urbano, em geral por pessoas menos escolarizadas, da maneira como estão grafados no poema; “trabaiá”, “estudá”

b) são empregados também no universo urbano, mesmo por pessoas escolarizadas, da maneira como estão grafados no poema. “insaio”, “qui”

1e. Professor: Espera-se que os alunos percebam que a variedade linguística em que o poeta escreve não traz prejuízos ao texto e, portanto, não deveria ser “corrigida”, pois, nesse contexto, ela contribui para a construção da identidade do eu lírico.

3. Na terceira estrofe há referência a um livro que o eu lírico lia quando criança, e no qual estava escrito, entre outras frases: “Dá-me o dado”.

a) Essa é uma construção padrão proposta pela gramática normativa, mas pouco comum na fala dos brasileiros, mesmo os escolarizados. Que forma essa construção normalmente tomaria na fala dos brasileiros? Me dá o dado.

b) Discuta com os colegas e com o professor as seguintes questões:

- A língua portuguesa é uma só? Se não, de que dependem suas variações?
- O uso da língua pode gerar preconceito? Por quê?

Professor: Espera-se que os alunos concluam que a variação na linguagem acontece em qualquer fala, independentemente da região e do contexto em que os falantes vivem. Não há, portanto, uma correlação direta entre escrita e fala nem mesmo entre as pessoas mais escolarizadas. Há, entretanto, diferenças sociais reveladas pelo uso de uma ou outra variedade linguística, visto que as variedades empregadas pelos falantes que têm maior prestígio social não são estigmatizadas. É o caso, por exemplo, de formas como “trabaiá”, “parpita” e “dois livro”, que são normalmente usadas por pessoas do meio rural, com menor escolaridade e prestígio social, sendo por isso estigmatizadas em alguns meios.

CONCEITUANDO

Nascemos em meio a um mundo de linguagem, aprendemos a língua em contato com as pessoas que nos cercam e já estavam inseridas nessa linguagem. Desde bebês produzimos linguagem. Primeiramente alguns sons, que se transformam em palavras, enunciados. Nós nos apropriamos do vocabulário e das leis que regem nossa língua ao mesmo tempo que somos formados e vemos o mundo que nos cerca por meio dessa linguagem. Produzimos e lemos textos orais e escritos, nos comunicamos por gestos, lemos imagens, interpretamos sons.

Em contato com outras pessoas, na rua, na escola, no trabalho, observamos que nem todos falam como nós. Isso ocorre por diferentes razões: nascemos e crescemos em regiões e momentos diferentes; frequentamos a escola por menos ou mais tempo; convivemos em determinados grupos ou classes sociais. Essas diferenças no uso da língua constituem as **variedades linguísticas**.

Para evitar que cada falante use a língua à sua maneira, em todo o mundo existem especialistas que registram, estudam e sistematizam o que é a língua de um povo em certo momento, o que dá origem à **norma-padrão**, uma espécie de lei que orienta o uso social da língua. Essa norma-padrão é a que está registrada nos dicionários e nos livros de gramática.

A norma-padrão não existe como uma língua de fato, pois ninguém fala português de acordo com ela em todos os momentos da vida. Trata-se de um modelo, uma referência que orienta os usuários da língua sempre que precisam usar o português de modo mais formal.

Onde se fala melhor o português no Brasil?

Você já deve ter ouvido esse tipo de pergunta. E também respostas como “no Maranhão”, “no Rio de Janeiro”, “no Rio Grande do Sul”, justificadas por motivos históricos, sociais, culturais. Porém, de acordo com a visão moderna de língua, não existe um modelo linguístico que deva ser seguido, nem mesmo o português lusitano.

Todas as variedades linguísticas regionais são perfeitamente adequadas à realidade em que surgiram. Em certos contextos, aliás, o uso de outra variedade, mesmo que seja uma variedade de acordo com a norma-padrão, é que pode soar estranho e até não cumprir sua função essencial de comunicar.

O uso da norma-padrão está diretamente relacionado à prática social em que os sujeitos estão envolvidos e, consequentemente, ao gênero de texto que se quer produzir. Por exemplo, se alguém está conversando ao telefone com um amigo, é natural que empregue um português coloquial, repleto de abreviações como "tá", "tô", "cê", "né?", ou a expressão *a gente*, em lugar do pronome reto *nós*. Contudo, ao fazer uma entrevista para conseguir um emprego, ao apresentar um trabalho escolar, participar de um debate, escrever uma carta para uma autoridade pública, etc., deve empregar uma variedade linguística de acordo com a norma-padrão. Dada a importância da norma-padrão, a escola se propõe ensiná-la a todas as crianças e jovens do país, preparando-os para ingressar na vida profissional e social.

As variedades do português que mais se aproximam da norma-padrão são prestigiadas socialmente. É o caso das variedades linguísticas urbanas, faladas nas grandes cidades por pessoas escolarizadas e de renda mais alta.

Outras variedades, faladas no meio rural ou por pessoas não alfabetizadas ou de baixa escolaridade, geralmente são menos prestigiadas e, por isso, frequentemente aqueles que as falam são vítimas de preconceito. Por isso, é importante conhecer a norma-padrão e saber em que momentos seu uso permitirá que nossos textos ganhem mais credibilidade.

A norma-padrão e a escola

Alguma vez você já se sentiu inferiorizado pelo modo como fala? Se sim, saiba que esse sentimento é normal. Isso geralmente ocorre quando nosso interlocutor é uma pessoa mais instruída do que nós e, por isso, tem maior domínio da norma-padrão.

A escola, ao assumir o compromisso de ensinar a norma-padrão, não tem em vista eliminar a língua que o aluno traz de casa, mas prepará-lo para se comunicar com segurança e competência, independentemente de sua origem social.

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Norma-padrão é uma referência, uma espécie de modelo ou lei que normatiza o uso da língua, falada ou escrita.

Variedades urbanas de prestígio, também conhecidas como *norma culta*, são as variedades que mais se aproximam da norma-padrão e são empregadas pelos falantes urbanos mais escolarizados.

A língua como expressão de uma identidade grupal

Você já percebeu como as pessoas de um grupo tendem a falar de modo semelhante? Quando há identificação entre as pessoas de um grupo, todas tendem a usar uma linguagem com vocabulário, expressões e gírias próprias. Claro que outros fatores, como as roupas, o corte do cabelo, o gosto musical, etc., também interferem, mas a língua é um dos critérios de aceitação ou rejeição de uma pessoa em uma "tribo".

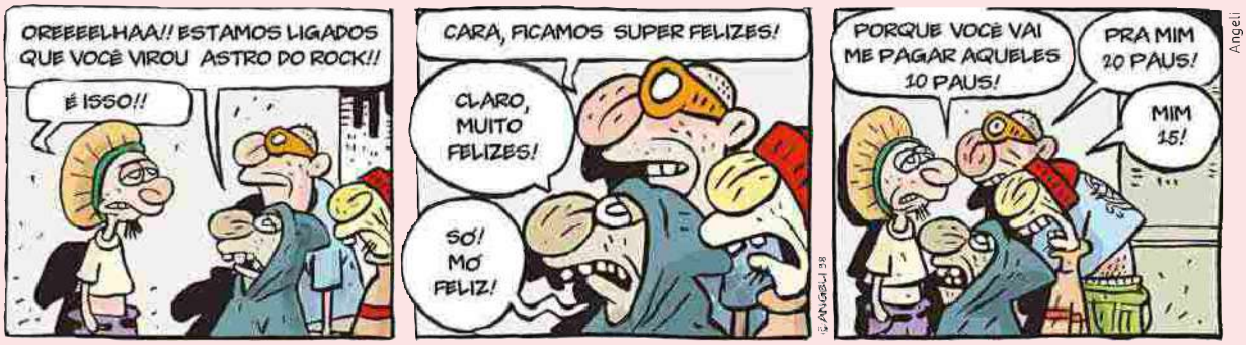
OREEEELHAA!! ESTAMOS LIGADOS QUE VOCÊ VIROU ASTRO DO ROCK!!
É ISSO!!
CARA, FICAMOS SUPER FELIZES!
CLARO, MUITO FELIZES!
SÓ! MÓ FELIZ!
© ANGELI 98
PORQUE VOCÊ VAI ME PAGAR AQUELES 10 PAUS!
PRA MIM 20 PAUS!
MIM 15!
Angeli

(Angeli. *Luke & Tantra – Sangue bom*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000. p. 37.)

O uso de palavras e expressões como "estamos ligados", "é isso", "cara", "mó feliz", "10 paus", ao mesmo tempo que torna o diálogo mais informal, aproxima os interlocutores e os faz sentir-se parte integrante de um mesmo grupo social.

DIALETOS E REGISTROS

Há dois tipos básicos de variação linguística: os dialetos e os registros.

Os **dialetos** são variedades originadas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua. No texto que segue, escrito pelo poeta Xanana Gusmão, do Timor Leste (Oceania), temos um exemplo de variação territorial, já que o poema, apesar de ter sido escrito em língua portuguesa, apresenta também vocábulos do tétum, língua nativa timorense.

Poema

Pisaste um dia a terra descalça
do "bua" e do "malus",
paraste um dia à sombra da casa alta
estranhando o "tuaka"
e reparaste no seu dono
cobrindo com a nudez do seu "hakfolik"
a campa dos antepassados.

Miraste o seu suor tórrido
lavando as faces do seu rosto sujo;
ouviste ainda o seu "hamulak"
entoando em "tais" do seu "lulik"
e respeitaste o "manuaten"
[...]

Annie Katz/Photographer's Choice/Getty Images

(*Revista do Centro de Estudos Portugueses*. São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 1, p. 43-44, 1998. Glossário de Nery Nice Biancalana Reiner.)

bua: grão de areca (para mascar).
hakfolik: pano atado à cintura para tapar as partes pudendas.
hamulak: prece, oração.
lulik: sagrado.
malus: folha de betel, uma planta trepadeira (para mascar).
manuaten: fígado de galo (o galo de combate é um animal de grande estimação; é símbolo de coragem e de luta).
tais: pano com que o timorense se veste, enrolando-o como se fosse uma saia.
tuaka: aguardente local.

Tratando da chegada do colonizador ao Timor Leste e do choque de culturas advindo da colonização, o poeta cria o poema com uma variação de língua portuguesa que só é possível e só faz sentido em seu país.

Os **registros** são variações que ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação. A mesma pessoa pode ser menos ou mais formal em sua linguagem, dependendo dos objetivos que tem, das situações de comunicação em que se encontra e das diferentes esferas da sociedade nas quais circula.

O nível de formalidade pode variar independentemente de os textos produzidos serem orais ou escritos. Assim, pode haver textos orais que sejam extremamente formais, como uma conferência proferida em um grande evento, e textos escritos pouco formais, como um bilhete deixado na porta da geladeira de casa para alguém da família. O quadro a seguir mostra que as relações entre formal e informal e entre oral e escrito apresentam uma gradação e que os diversos textos que produzimos em nossa vida social variam desde o mais informal e oral, como o bate-papo e a fofoca, até o mais formal e escrito, como o relatório científico e a tese.

INFORMAL	ORAL	→	ESCRITO
	Bate-papo, fofoca Caso, conversa fiada	Bilhete, carta pessoal Diário	Biografia
	Entrevista médica Relato de vivências Reclamação		Entrevista jornalística Notícias Carta de reivindicação
FORMAL	Debate Palestra Conferência	Carta de leitor	Editorial, ensaio Relatório científico, artigo científico, tese

(Angela Kleiman. *Preciso ensinar o letramento – Não basta ensinar a ler e escrever?*. Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. p. 46.)

GÍRIA

A gíria é uma das variedades que uma língua pode apresentar. Quase sempre é criada por um grupo social, como o dos fãs de *rap*, de *funk*, de *heavy metal*, os surfistas, os skatistas, os grafiteiros, os *bikers*, os policiais, etc. Quando restrita a uma profissão, a gíria é chamada de **jargão**. É o caso do jargão dos jornalistas, dos médicos, dos dentistas e de outras profissões.

Veja as gírias de dois desses grupos:

Dos surfistas

aê: forma de saudação

back side: manobra em que o surfista fica de costas para a onda

beate: meninas de praia; estão sempre com surfista por interesse

casca-grossa: surfista experiente, que não teme ondas grandes

flat: mar sem ondas; prancha lisa

Dos grafiteiros

bomber: grafiteiro que ataca ilegalmente

king: bom grafiteiro, admirado por seu trabalho

old school: grafiteiros antigos

tag: assinatura de grafiteiro

top to bottom: um trem é pintado por inteiro de cima para baixo

Fonte: Kárin Fusaro. *Gírias de todas as tribos*. São Paulo: Panda, 2001.

EXERCÍCIOS

1. Leia o texto:

> Quanto ao nome da Alfaiataria Aguia de Ouro cresci ouvindo meu pai contar que alguém de passagem por uma cidade do interior (nada contra as cidades do interior) e precisando de um alfaiate pediu informações e lhe foi recomendado um logo ali, muito bom. Ao ver a

placa da alfaiataria disse ao proprietário lamentar muito, que embora lhe tivessem dito se tratar de um alfaiate de mão-cheia, não confiava em alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio.

— O acento, o senhor não colocou o acento de águia, Alfaiataria Águia de Ouro.

O alfaiate olha o visitante com estranheza e explica:

— Não, senhor, Aguia [agúia] de Ouro.

(www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/49Textos%20de%20humor.pdf)

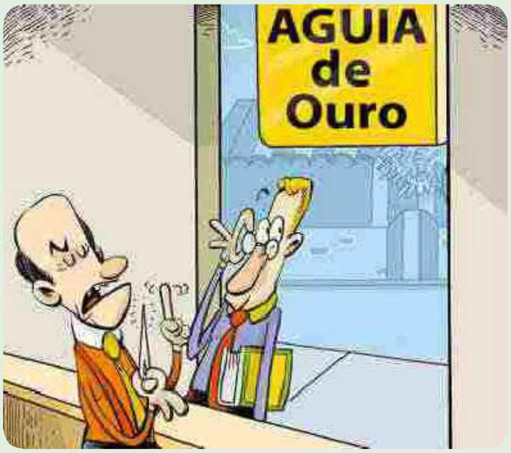

Rico

1a. O dialeto caipira, típico do interior, também falado em contextos urbanos não escolarizados, e o dialeto urbano, falado por pessoas com maior nível de escolaridade.

a) O texto constrói seu efeito de humor com base em elementos relacionados à variação linguística. Quais dialetos são colocados em oposição nessa construção?

b) No final do texto, o alfaiate explica o mal-entendido e mostra que o cliente é que não havia compreendido o texto da placa. Levante hipóteses: A explicação do alfaiate resolve o questionamento do cliente?

Não resolve, pois a grafia da palavra continua em desacordo com a norma-padrão, principal questionamento feito pelo cliente.

c) Qual personagem do texto revela ter uma visão permeada pelo preconceito linguístico? Justifique sua resposta. **1c.** O cliente, pelo fato de não confiar em “alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio”. Tal visão é preconceituosa, uma vez que desconhecer ou ignorar a ortografia padrão de uma palavra não é referência para que se considere um alfaiate confiável ou não profissionalmente.

2. Leia o trecho de uma carta de amor escrita por Olavo Bilac, poeta brasileiro que viveu entre o final do século XIX e o início do século XX.

Excelentíssima Senhora. Creio que esta carta não poderá absolutamente surpreendê-la. Deve ser esperada. Porque V. Excia. compreendeu com certeza que, depois de tanta súplica desprezada sem piedade, eu não podia continuar a sofrer o seu desprezo. Dizem que V. Excia. me ama. *Dizem*, porque da boca de V. Excia. nunca me foi dado ouvir essa declaração. Como, porém, se compreende que, amando-me V. Excia., nunca tivesse para mim a menor palavra afetuosa, o mais insignificante carinho, o mais simples olhar comovido? Inúmeras vezes lhe pedi humildemente uma palavra de consolo. Nunca a obtive, porque V. Excia. ou ficava calada ou me respondia com uma ironia cruel. Não posso compreendê-la: perdi toda a esperança de ser amado. Separemo-nos. [...]

iStockphoto/Thinkstock/Getty Images

a) Caracterize a variedade linguística e o grau de formalismo empregados pelo autor do texto. Variedade padrão formal ou hiperformal.

b) Olavo Bilac viveu no final do século XIX e início do século XX. O texto é um bom exemplo de como as declarações amorosas eram feitas na época, nesse tipo de variedade linguística. Colocando-se no lugar do poeta, reescreva o texto, mantendo o conteúdo, mas empregando uma variedade linguística que seria comum entre dois jovens nos dias de hoje. Ao concluir o texto, leia-o para a classe. Respostas pessoais.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio:

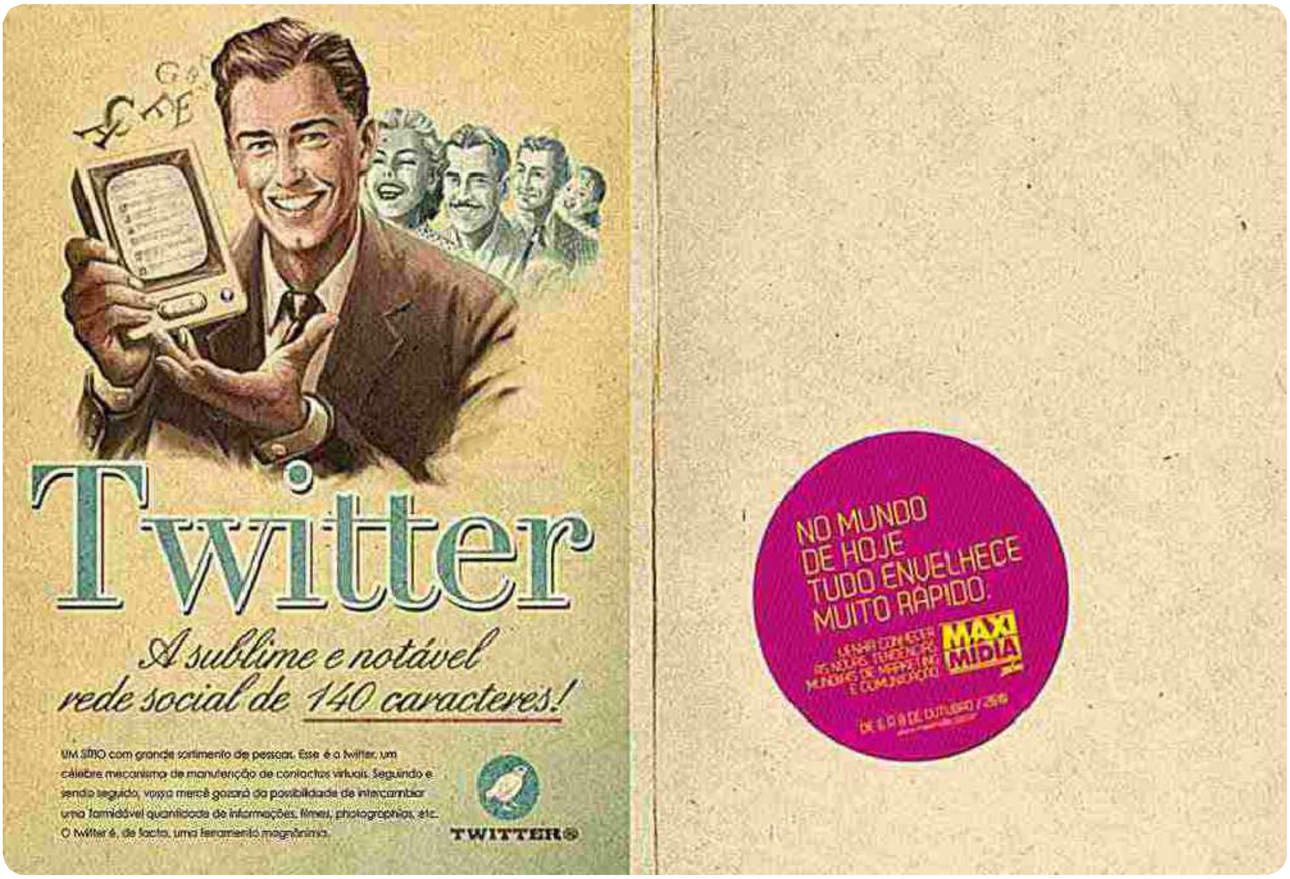
Twitter
A sublime e notável rede social de 140 caracteres!
TWITTER®
NO MUNDO DE HOJE TUDO ENVELHECE MUITO RÁPIDO.
VENHA CONHECER AS NOVAS TENDÊNCIAS MUNDIAIS DE MARKETING E COMUNICAÇÃO
MAXI MÍDIA
DE 6 A 8 DE OUTUBRO / 2010

Um sítio com grande sortimento de pessoas. Esse é o twitter, um célebre mecanismo de manutenção de contactos virtuais. Seguindo e sendo seguido, vossa mercê gozará da possibilidade de intercambiar uma formidável quantidade de informações, filmes, photographias, etc. O twitter é, de facto, uma ferramenta magnânima.

Maxi Mídia

(http://lapublicidade.com/divulgacao-do-maximidia-%E2%80%9Ceverything-ages-fast%E2%80%9D/)

1b. Construções como "A sublime e notável rede social", com os adjetivos antes dos substantivos, o que, hoje em dia, caracteriza uma variedade mais formal; termos como *sítio*, em vez de *site*; a ortografia de algumas palavras, como *contactos*, *photographias*, *facto*; termos como *sublime*, *notável*, *sortimento*, *célebre*, *intercambiar*, *formidável*, *magnânima* e o pronome de tratamento *vossa mercê*.

1. O anúncio divulga um evento que aconteceu no ano de 2010. Entretanto, há no texto elementos que misturam a época atual com outra época, mais antiga.

1a. A cor de fundo do papel, que parece antigo, as cores em tons apagados, as roupas e penteados das pessoas retratadas nos desenhos, o aparelho que está nas mãos do homem desenhado em primeiro plano, a fonte das letras utilizadas.

a) Quais são os elementos não verbais que nos remetem a essa época mais antiga?

b) Quais são os elementos do texto verbal que nos remetem a essa época antiga?

2. Em relação aos termos listados por você no item *b* da questão anterior, responda:

a) Alguns ainda são utilizados hoje em dia. Quais? Sim. Os termos *sublime*, *notável*, *sortimento*, *célebre*, *intercambiar*, *formidável*, *magnânima*.

b) Em que situações e por quem eles são utilizados? Esses termos são utilizados em situações extremamente formais, ou em situações menos formais, mas por pessoas mais velhas ou por pessoas que querem dar a impressão de serem eruditas.

3. Apesar de o texto da parte esquerda do anúncio ter a caracterização de uma época antiga, sobre que produto ele fala? Trata-se de um produto antigo? Ele fala sobre o Twitter, uma rede social que foi criada recentemente e é muito utilizada pelos internautas.

4. No texto à direita do anúncio, lê-se o enunciado: "No mundo de hoje tudo envelhece muito rápido".

a) Quem é o anunciante? Os responsáveis pelo Maxi Mídia, um evento de grande importância na indústria da comunicação, que reúne um fórum internacional de *marketing* e comunicação, uma feira de negócios e relacionamentos e um prêmio de criatividade em mídia.

b) A que público o anúncio é dirigido? Aos profissionais e às empresas da área de *marketing* e comunicação que possam se interessar em participar das atividades promovidas.

c) Com base nesse enunciado e no estudo feito nas questões anteriores, justifique a opção do anúncio por caracterizar o produto anunciado como algo antigo.
A opção do anunciante por caracterizar o Twitter como algo antigo, ultrapassado, reforça a ideia do enunciado de que no mundo de hoje tudo envelhece rápido e induz o leitor a pensar que, se ele não participar do evento, vai deixar de conhecer as novas tendências do mercado na área.

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. O programa “Fala, maluco”, de uma rádio paulistana, promoveu um concurso de gírias para premiar autores de frases curiosas produzidas no linguajar dos jovens e das ruas. Leia, a seguir, as frases premiadas e reescreva-as de acordo com a norma-padrão.

a) “Maior corre no meu trampo hoje, mas firmão. Vou colar na minha goma, bater uma xepa e mandar um salve pra galera da minha área.” Hoje, o trabalho foi muito corrido, mas está tudo bem. Vou para minha casa jantar e aproveito o espaço para mandar um alô para todo o pessoal da minha rua.

b) “Aê, tô zarpando fora que fiquei de cruzar com uns camaradas pra colar num pico classe A.”
Estou indo embora, porque fiquei de encontrar uns amigos para irmos a um lugar de altíssimo nível.

c) “Aê, Tuquinha, se liga, lagarto, que eu vou marcar uma mão pra você devolver minha lupa.”
Tuquinha, preste atenção. Marcarei um encontro para você devolver os meus óculos.

d) “Dani, para de ser mamadeira e arruma um trampo logo.”
Dani, pare de ficar dependendo dos outros e arrume logo um trabalho.

e) “Digo, se liga, você é mó talarico. Tentou furá os zoio do maluco da minha área. Se liga, meu!”
Rodrigo, você é muito paquerador. Tentou roubar a namorada de um amigo lá da minha rua. Muito cuidado.

Fonte: Revista *Língua Portuguesa*, nº 15.

2. Além de palavras, toda língua possui também as **expressões idiomáticas**, ou seja, locuções ou conjuntos de palavras que são geralmente intraduzíveis para outras línguas.
Veja como foi o percurso feito pelos fotógrafos para, inspirados em expressões idiomáticas, chegar a fotos bem diferentes:

DA FRASE À IMAGEM O CAMINHO QUE TRANSFORMA UMA DADA EXPRESSÃO IDIOMÁTICA EM SEU EQUIVALENTE FOTOGRÁFICO

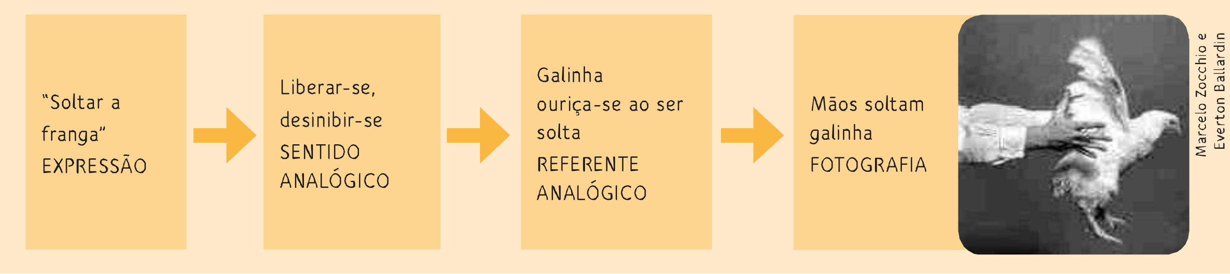

“Soltar a franga”
EXPRESSÃO

Liberar-se, desinibir-se
SENTIDO ANALÓGICO

Galinha ouriça-se ao ser solta
REFERENTE ANALÓGICO

Mãos soltam galinha
FOTOGRAFIA

Marcelo Zocchio e Everton Ballardin

Fonte: Revista *Língua Portuguesa*, nº 15.

Observe as fotos a seguir e escreva a expressão idiomática equivalente a cada uma delas. Depois dê o sentido analógico delas.

a)

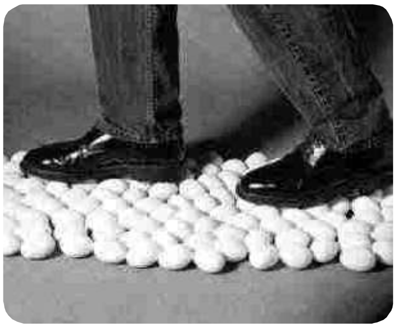

Pisar em ovos / sentido analógico: Viver uma situação delicada, que pode gerar um sério problema. / referente analógico: Pisar em ovos é muito difícil, pois, com o peso, eles podem se partir a qualquer momento.

b)

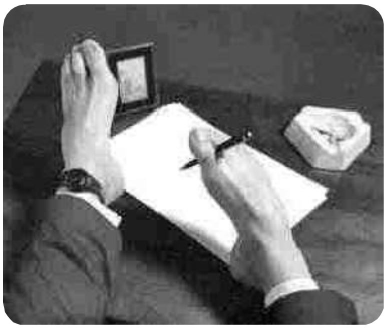

Trocar os pés pelas mãos / sentido analógico: Fazer as coisas de modo errado. / referente analógico: Quando se procura fazer com os pés aquilo que se faz com as mãos, geralmente o resultado é ruim.

c)

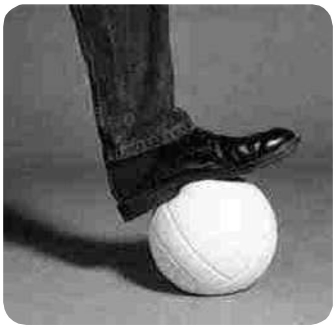

Fotos: Marcelo Zocchio e Everton Ballardin

Pisar na bola / sentido analógico: Fazer algo errado ou malfeito, falhar, cometer um deslize. / referente analógico: Quando um jogador pisa na bola em vez de tocá-la, a jogada sai malfeita.

Professor: As respostas sugeridas foram publicadas na revista citada. Deixe que os alunos primeiramente tentem traduzir as frases e, depois, a título de curiosidade, leia para eles as respostas publicadas.

Corbis/Latinstock

Carnaval de Arlequim (1924-5), de Joan Miró.

CAPÍTULO 3

Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

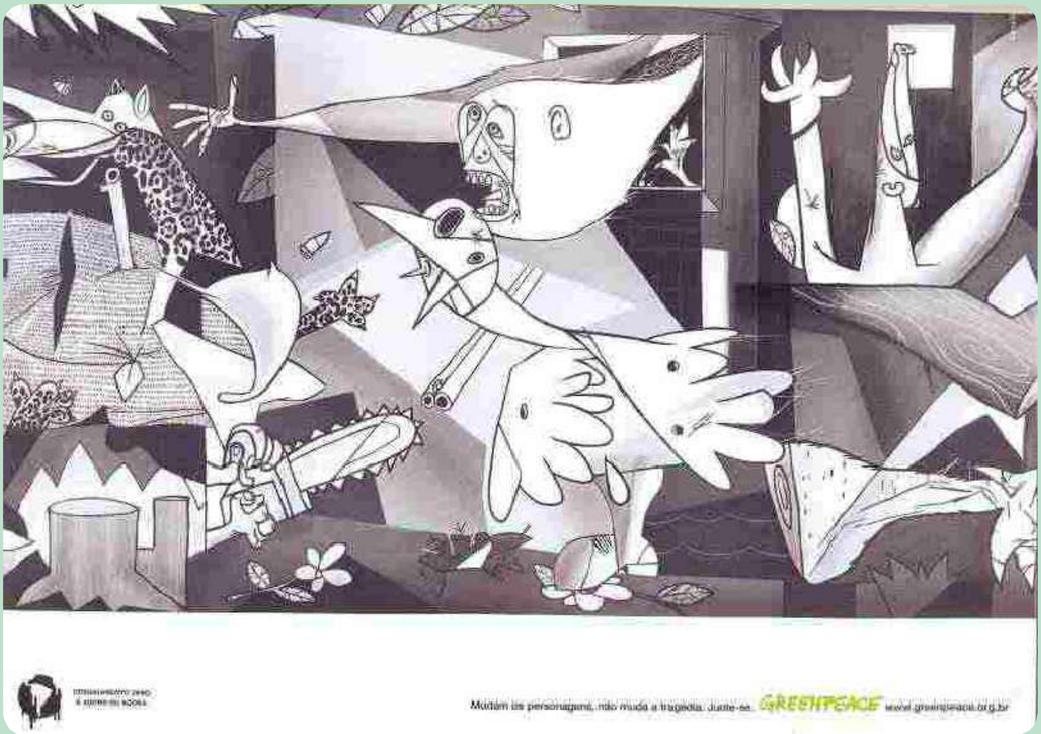
Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se. GREENPEACE www.greenpeace.org.br

ALMAPBBDO

(http://picasaweb.google.com/lh/photo/wHS4Bqn-6sJ6VlpVG4aG8A)

2a. No anúncio, as personagens são animais. É possível perceber claramente troncos de árvores cortadas; uma motossera e uma girafa, à esquerda; um macaco e um pássaro, no centro; e um tamanduá, à direita.

1. O anúncio tem um claro propósito comunicativo. Em relação a ele, responda:

a) Quem são os interlocutores? Como locutor, o Greenpeace, uma organização que luta em defesa do meio ambiente, e, como locutário, o público em geral.

b) Qual é sua finalidade principal? Mobilizar o grande público a fim de conquistar adeptos para a causa que a organização defende.

c) De que tipos de linguagem ele é constituído? De linguagem verbal e linguagem não verbal.

d) Levante hipóteses: Em que veículos ele pode ter circulado? Em revistas e jornais, principalmente.

2. A linguagem não verbal do anúncio é constituída por um desenho que faz referência ao quadro *Guernica,* de Pablo Picasso (abaixo), mundialmente conhecido por retratar os horrores da Guerra Civil Espanhola, ocorrida na década de 1930. Abaixo do desenho, lê-se: "Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se".

2b. Porque a morte de animais e da vegetação corresponde, segundo o anúncio, aos horrores de uma guerra. Por meio dessa comparação é construída a ideia de que, para a humanidade, as consequências da destruição da natureza podem ser tão trágicas quanto as de uma guerra.

a) Observe novamente o desenho e compare-o ao quadro de Picasso. Que mudança principal pode ser observada em relação às personagens?

b) Levante hipóteses: Por que, segundo o anúncio, a tragédia "não muda"?

3. Para que um anúncio seja bem-sucedido, é necessário que ele chame a atenção do público e conquiste sua simpatia para aderir à ideia veiculada.

a) Que estratégias de persuasão o anúncio lido utiliza? A surpresa provocada pelas alterações em uma obra de arte muito conhecida, a comparação entre o desrespeito ao meio ambiente e uma guerra.

b) Na sua opinião, tais estratégias são eficientes? Por quê? Resposta pessoal.

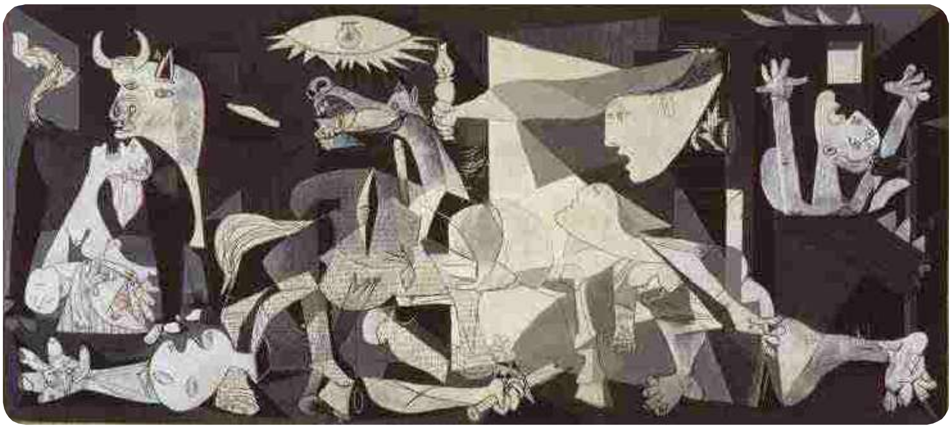

Pablo Picasso

Guernica (1937), de Pablo Picasso, expressa a indignação do artista diante do bombardeio do pequeno povoado de Guernica, na região basca da Espanha, ordenado pelo general Franco. Naquele momento, Franco era apoiado pelo nazismo alemão e pelo fascismo italiano.

CONCEITUANDO

O anúncio lido é um bom exemplo do uso que se pode fazer das linguagens verbal e não verbal e dos efeitos de sentido que podem ser criados em determinadas situações.

O anúncio estabelece uma situação comunicativa em que locutor e locutário interagem por meio da linguagem. O locutor é a organização não governamental Greenpeace, e o locutário são os leitores. A linguagem é de dois tipos, verbal e não verbal. A verbal é constituída pelos enunciados "Desmatamento zero. É agora ou agora" e "Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se", e a não verbal, pelo desenho inspirado em um quadro de Picasso.

Enunciado é tudo o que o locutor enuncia, isto é, tudo o que ele diz ao locutário numa situação concreta de interação pela linguagem.

Texto verbal é uma unidade linguística concreta que é percebida pela audição (na fala) ou pela visão (na escrita) e tem unidade de sentido e intencionalidade comunicativa.

No anúncio lido, fica evidente que o texto verbal não é o único elemento responsável pela construção do sentido. A utilização de elementos da pintura de Picasso (fundo, cor, disposição, etc.) e de figuras de animais e de uma motossera constrói o sentido de destruição do meio ambiente. O anúncio tem, portanto, uma intencionalidade clara, que é denunciar a destruição da natureza.

Um texto é sempre verbal?

Veja como Eduardo Ferreira Grosso satiriza as relações de poder neste cartum, constituído apenas de linguagem não verbal:

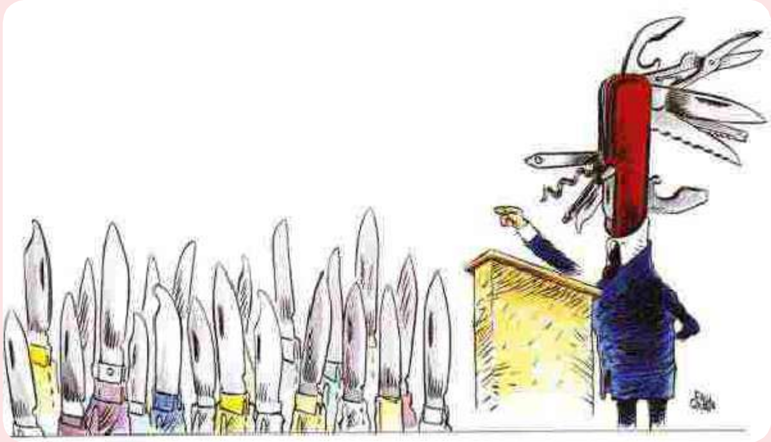
Eduardo Ferreira Grosso

(In: *Salão Internacional de Humor de Piracicaba*. Piracicaba: Centro Nacional de Pesquisa e Divulgação do Humor, 2007. p. 41.)

Ao conjunto de fatores que constituem a situação na qual é produzido um texto chamamos *contexto discursivo* ou *situação de produção*. E ao conjunto da atividade comunicativa, ou seja, o texto e o contexto discursivo, reunidos, chamamos **discurso**.

Discurso é a atividade comunicativa capaz de gerar sentido desenvolvida entre interlocutores. Além do enunciado verbal, engloba também elementos extraverbais, isto é, elementos que estão na situação de produção (por exemplo, quem fala, com quem fala, com que finalidade, etc.) e que também participam da construção do sentido do texto.

EXERCÍCIOS

Leia este cartaz:

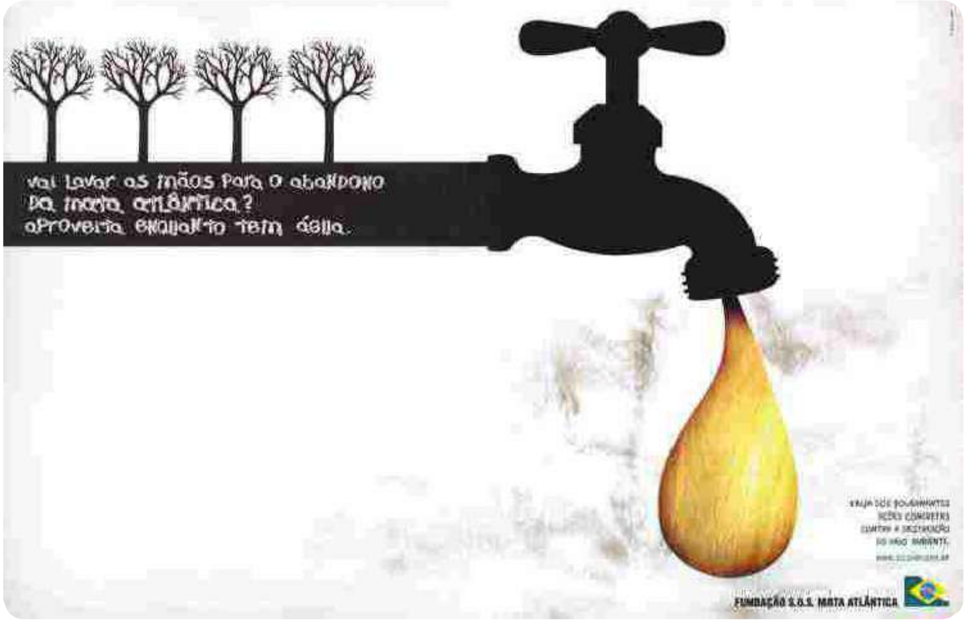
vai lavar as mãos para o abandono
da mata atlântica?
aproveita enquanto tem água.
FUNDAÇÃO S.O.S. MATA ATLÂNTICA
SOS Mata Atlântica

(*32º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 288.)

1. O cartaz pode ser considerado um discurso? Por quê? Sim, pois, ao ser lido, torna-se uma atividade comunicativa desenvolvida entre interlocutores – o anunciante e o leitor – capaz de gerar sentido.

2. Que tipos de linguagem estão presentes no cartaz? Linguagem verbal e linguagem não verbal.

3. Considerando que todo discurso envolve interlocutores e tem uma intencionalidade, isto é, um propósito comunicativo, responda:

a) Quem produziu o cartaz? A Fundação S.O.S. Mata Atlântica.

b) No lado direito do cartaz, na parte de baixo, há este enunciado verbal: "Exija dos governantes ações concretas contra a destruição do meio ambiente". Conclua: a quem o cartaz se destina? Aos cidadãos em geral, dos quais se espera que cobrem providências dos governantes.

c) Qual é a finalidade do cartaz?
Chamar a atenção para o desmatamento e convocar os cidadãos a não se omitir diante dos problemas causados ao meio ambiente.

4. O enunciado verbal "Vai lavar as mãos para o abandono" remete a um episódio bíblico, no qual Pilatos, prefeito da Judeia, literalmente lava as mãos diante da multidão e deixa que o povo decida o destino de Jesus. Qual sentido é criado no enunciado verbal com a expressão "lavar as mãos"? O sentido de questionar um possível posicionamento omisso das pessoas em relação ao descaso com a natureza e simultaneamente questionar a irresponsabilidade dos governantes, a exemplo de Pilatos.

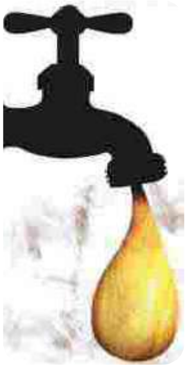
SOS Mata Atlântica

5. A parte não verbal do cartaz é constituída principalmente por um cano, uma torneira e uma figura que lembra uma gota d'água. Sobre o cano aparecem árvores secas, e da torneira não sai água. O que sugerem os elementos visuais situados no lugar de onde deveria sair água? Uma gota de madeira industrializada, representando o desmatamento ilegal; e fumaça, representando as queimadas.

6. Uma das estratégias de persuasão utilizadas no anúncio lido é a ambiguidade, ou seja, o duplo sentido. A ambiguidade da expressão "lavar as mãos" e da imagem da torneira sem água.

a) Qual é a ambiguidade explorada no cartaz?

b) Que efeito de sentido essa ambiguidade produz? A ideia de que, se a omissão diante da destruição do meio ambiente persistir, não haverá água nem para, denotativamente, lavar as mãos.

TEXTUALIDADE, COERÊNCIA E COESÃO

Uma das grandes obras da literatura brasileira é *Grande sertão: veredas*, do escritor mineiro Guimarães Rosa. O narrador, o ex-jagunço Riobaldo, apesar de ser um homem simples do sertão, faz reflexões filosóficas profundas, cheias de poesia e sabedoria. Leia o que essa personagem pensa sobre contar histórias e sobre a saudade.

Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam [...]. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim, mas como um álbum de retratos, cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...

(Guimarães Rosa. Apud Rubem Alves. *Na morada das palavras*. Campinas: Papirus, 2003. p. 139.)

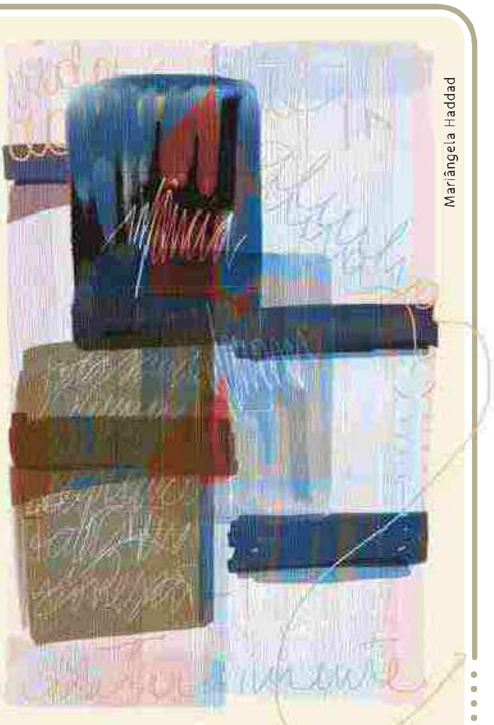
Mariângela Haddad

Professor: Se julgar conveniente, poderá desenvolver esta atividade oralmente.

1a. A ideia de que contar seja difícil. Professor: Observe aos alunos que o narrador, por empregar a palavra *não*, não acha que contar seja fácil; a palavra *não* se opõe à possibilidade de se pensar que contar seja difícil por causa do tempo passado.

1. Um texto, para ser texto de verdade, não pode ser um punhado de frases soltas. Ele precisa apresentar conexões, tanto gramaticais quanto de ideias. Observe as três primeiras frases do texto. A segunda e a terceira frases iniciam-se, respectivamente, com as palavras *não* e *mas*.

a) Que ideia anteriormente expressa é negada pela palavra *não*?

b) A palavra *mas* introduz uma ideia que se opõe a outra anteriormente expressa. A ideia anterior se encontra na primeira ou na segunda frase? Encontra-se na segunda frase, ou seja, de que contar seja difícil por causa dos anos passados.

2. A palavra *uns*, da quarta frase, refere-se a um termo anteriormente expresso, no interior da mesma frase. Qual é esse termo? trechos diversos

3. Releia este trecho:

> "Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim"

a) Qual das ideias a seguir expressa o sentido da palavra *então* no contexto?

- adição
- oposição
- [✓ conclusão]
- consequência

b) O trecho "uma coisa depois da outra, na ordem certa" cumpre o papel de explicar uma afirmação anterior. Qual é essa afirmação? um filme em que a vida acontece no tempo

4. Nas questões anteriores, você observou algumas das *conexões gramaticais* do texto. Além delas, existem também as *conexões de ideias*. No início do texto, o autor afirma que é difícil contar seguidamente os fatos da infância, pois eles se remexem e não aceitam a ordem linear do tempo. Diante dessa dificuldade, o autor sugere um método para contar fatos tão distantes.

a) Qual é esse método? Contar como um álbum de retratos, cada um com um sentido completo em si mesmo.

b) Dê sua opinião: Com essa sequência de ideias, o texto se mostra coerente, com ideias que se complementam, ou se mostra confuso, com ideias contraditórias e incompletas? Espera-se que os alunos percebam que o texto é coerente, que suas ideias se complementam de modo lógico.

5. Faça uma experiência. Leia o texto de trás para a frente; depois leia-o do meio para o início e do meio para o fim. Finalmente, conclua: A sequência do texto é importante para que ele apresente determinado sentido? Espera-se que os alunos percebam que, se for modificada a sequência das partes de um texto, seu sentido será alterado ou ficará seriamente comprometido.

Você percebeu que um texto não pode ser construído com frases soltas, desconexas. Além disso, a alteração da sequência de suas partes pode modificar profundamente seu sentido. Para um texto ter unidade de sentido, para ser um todo coerente, é necessário que apresente **textualidade**, isto é, que apresente conexões gramaticais e articulação de ideias. Em outras palavras, que apresente **coesão** e **coerência textuais**.

Coesão textual são as conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto.

As palavras que realizam articulações gramaticais, também chamadas *conectores*, são substantivos, pronomes, conjunções, preposições, etc. São comuns nesse papel ainda palavras como *isso*, *então*, *aliás*, *também*, *isto é*, *entretanto*, *e*, *por isso*, *daí*, *porém*, *mas*, entre outras.

No trecho "Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma", por exemplo, o pronome demonstrativo *esse* é um conector, pois retoma o que foi desenvolvido antes sobre o método de contar fatos do passado "como um álbum de retratos".

Como os conectores são portadores de sentido, eles também contribuem para construir a coerência de um texto.

Coerência textual é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores.

Um dos princípios básicos da coerência textual é a *não contradição*, ou seja, as ideias não podem ser contraditórias entre si nem apresentar incoerência em relação à realidade, a não ser que a contradição seja proposital.

Pode haver coerência sem coesão?

Há textos que se organizam por justaposição ou com elipses e, mesmo assim, podem ser considerados textos por seus leitores/ouvintes, pois constituem uma unidade de sentido.

Como exemplo de que pode haver coerência sem coesão, veja este poema do poeta e compositor Arnaldo Antunes:

sobressalto
esse desenho abstrato
minha sombra no asfalto

A COERÊNCIA E O CONTEXTO DISCURSIVO

Além da não contradição e dos conectores, outro aspecto importante para avaliar a coerência de um texto é o *contexto discursivo*. Imagine, por exemplo, as falas seguintes, ditas por uma mãe a seus filhos:

— Está armando uma chuva muito forte. Por isso, ninguém sai de casa!
— Está armando uma chuva muito forte. Por isso, vamos sair de casa!

Os dois enunciados estão estruturalmente bem-formados, pois fazem uso do recurso coesivo *por isso* e, portanto, pode-se considerar que ambos apresentam coesão. Entretanto, pelo sentido das falas, tendemos a julgar como coerente apenas o primeiro enunciado, pelo fato de geralmente pressupormos que, se uma chuva muito forte está por vir, as pessoas não devem sair de casa.

Vejamos estas duas manchetes de jornal:

Rio sobe com chuva e secretário recomenda ao carioca ficar em casa

(*O Globo*, 29/1/2012.)

Chuvas expulsam mais de 14 mil pessoas de casa no Estado do Rio

Bombeiros resgatam família soterrada dentro de fusca nesta quarta

(*R7*, 11/1/2012.)

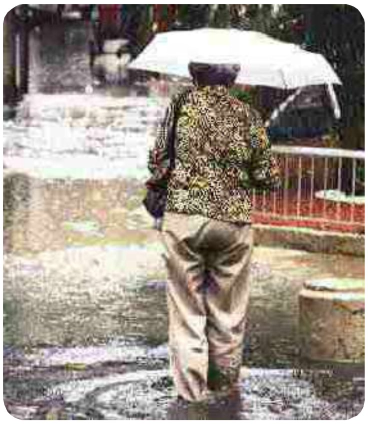
Amadeu Bocatios/Futura Press

No contexto discursivo da primeira manchete, o primeiro enunciado mantém-se coerente, pois ficar em casa equivale a segurança. No contexto discursivo da segunda manchete, igualmente, o enunciado "Chuvas expulsam mais de 14 mil pessoas de casa no Estado do Rio" também é coerente, pois, nessa situação, ficar em casa implica risco.

Como se vê, coerência e coesão são fatores de textualidade regulados pelo contexto discursivo. Não podem, assim, ser avaliadas em frases isoladas, desvinculadas dos textos em que estavam originalmente inseridas, desconsiderando-se a situação de comunicação.

EXERCÍCIOS

1. Sim; há no texto emprego adequado dos sinais de pontuação, vocabulário culto, com palavras como *desjejum*, *absorta*, *impassível*, etc., e construções sintaticamente de acordo com a norma-padrão, como: "Ele se agasta, olha-a com desdém".
2a. "esperava que lhe servissem" (servissem ao cego), "passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse" (acariciasse a faca), "Esta, que lia o jornal" (a esposa sentada)

Leia o texto:

> Era meia-noite. O Sol brilhava. Pássaros cantavam pulando de galho em galho. O homem cego, sentado à mesa de roupão, esperava que lhe servissem o desjejum. Enquanto esperava, passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse tendo ideias, enquanto olhava fixamente a esposa sentada à sua frente. Esta, que lia o jornal, absorta em seus pensamentos, de repente começou a chorar, pois o telegrama lhe trazia a notícia de que o irmão se enforcara num pé de alface. O cego, pelado com a mão no bolso, buscava consolá-la e calado dizia: a Terra é uma bola quadrada que gira parada em torno do Sol. Ela se queixa de que ele ficou impassível, porque não é o irmão dele que vai receber as honrarias. Ele se agasta, olha-a com desdém, agarra a faca, passa manteiga na torrada e lhe oferece, num gesto de amor.
>
> (Este texto reproduz aproximadamente versão ouvida junto a crianças de Araguari – MG.)
>
> (Apud Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia. *A coerência textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 49-50.)

3b. O cego olhava fixamente a esposa; o homem cego de roupão × o cego pelado; esposa lia o jornal × começou a chorar com o telegrama

1. Observe se no texto há emprego adequado de sinais de pontuação, vocabulário culto e construções de acordo com a norma-padrão. Depois conclua: O autor do texto demonstra ter domínio da linguagem escrita? Justifique sua resposta com elementos do texto.

2. Além do domínio vocabular e sintático da língua, o texto apresenta também marcas de coesão. Identifique no texto:

a) dois exemplos de coesão, nos quais uma palavra (substantivo, pronome, numeral, etc.) retome um termo já expresso;

b) dois exemplos de marcadores temporais, por meio dos quais se tenha ideia de sequência de fatos; "Era meia-noite", "Enquanto esperava", "de repente"

c) um conector que estabeleça uma relação de explicação. "pois o telegrama"

3. Apesar de aparentemente bem-redigido, o texto apresenta sérios problemas de coerência.

a) A narração ocorre à meia-noite. No entanto, certas informações contradizem isso. Quais são essas informações? O Sol brilhava, o homem espera que lhe servissem o desjejum.

b) Cite uma contradição relacionada ao cego e uma contradição relacionada à esposa.

c) Sabe-se que a Terra gira em torno do Sol. Que elementos do texto contrariam essa informação? Terra quadrada; Terra que gira parada

4. O texto em estudo foi produzido em uma brincadeira de crianças que incluía o relato de uma história absurda. Considerando que o objetivo do texto era produzir humor, conclua: O texto é incoerente ou coerente? Incoerente em relação à realidade e coerente com o objetivo de brincar com histórias e com palavras.

INTERTEXTUALIDADE, INTERDISCURSIVIDADE E PARÓDIA

Você conhece a personagem Aline, do quadrinista Adão Iturrusgarai? Ela é uma adolescente que vive à procura de namorados. Desta vez, parece que ela se meteu em encrencas. Leia a tira:

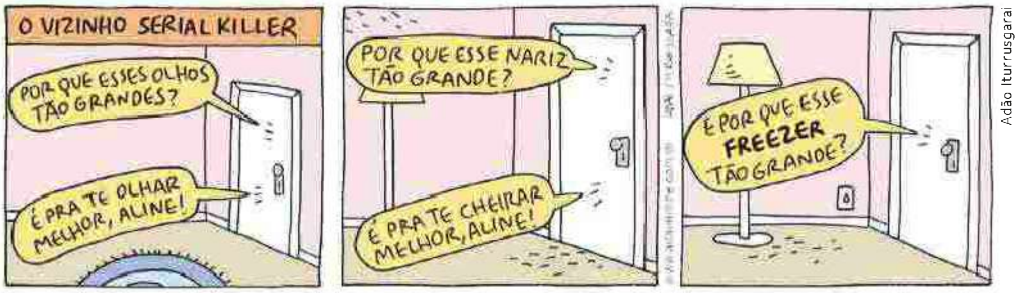
O VIZINHO SERIAL KILLER
POR QUE ESSES OLHOS TÃO GRANDES?
É PRA TE OLHAR MELHOR, ALINE!
POR QUE ESSE NARIZ TÃO GRANDE?
É PRA TE CHEIRAR MELHOR, ALINE!
E POR QUE ESSE FREEZER TÃO GRANDE?
Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 5/4/2004.)

A tira de Adão constrói humor por meio da mistura de três gêneros literários ou artísticos: a história em quadrinhos, o romance ou o filme policial, sugerido pela temida figura do *serial killer*, e o conto maravilhoso *Chapeuzinho Vermelho*, sugerido pelo diálogo entre o vizinho (que corresponde ao lobo) e Aline (que corresponde a Chapeuzinho Vermelho).

Ao criar sua tira, Adão não tinha a intenção de imitar os outros textos. Pretendia, sim, "dialogar" com esses textos, *citando-os* em sua tira e criando humor a partir deles. Quando um texto cita outro, dizemos que entre eles existe **intertextualidade**.

Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro.

Há diferentes tipos de intertextualidade. A intertextualidade pode ter uma base *temática*, quando os textos apresentam em comum um tema, uma determinada ideologia ou visão de mundo; por exemplo, a que ocorre entre a tragédia grega *Medeia*, de Eurípedes, e a peça teatral *Gota d'água*, de Chico Buarque, uma versão moderna desse texto. Também pode ter uma base *estilística*, quando um texto apresenta certos procedimentos muito conhecidos em outro texto, como, por exemplo, o emprego de palavras, expressões ou estruturas sintáticas similares. Compare os dois textos a seguir.

Dialogismo: a linguagem são no mínimo dois

Segundo o teórico russo Mikhail Bakhtin, a linguagem é, por natureza, *dialógica*, isto é, sempre estabelece um diálogo entre pelo menos dois seres, dois discursos, duas palavras. Diz Bakhtin:

> Os enunciados não são indiferentes uns aos outros, nem autossuficientes; são mutuamente conscientes e refletem um ao outro... Cada enunciado é pleno de ecos e reverberações de outros enunciados, com os quais se relaciona pela comunhão da esfera da comunicação verbal [...]. Cada enunciado refuta, confirma, complementa e depende dos outros; pressupõe que já são conhecidos, e de alguma forma os leva em conta.

(*Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 316.)

As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram.
[...]

(Luís de Camões. *Os lusíadas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

As salas e becões assinalados
Da oriental praia paulistana
Partiram em missão desumana
A bater inimigos colorados.
Depois do empate duro e fero
Três a três em pleno alçapão,
Queriam ao menos 1 a 0,
e o sonho manter no coração.
[...]

(José Roberto Torero. *Folha de S. Paulo*, 8/3/2002.)

Os versos de Luís de Camões homenageiam o heroísmo dos navegantes portugueses, que, no século XV, saindo de Portugal (a "ocidental praia lusitana") com suas caravelas, conseguiram ultrapassar a Taprobana (ilha do Ceilão, limite oriental do mundo conhecido na época). O jornalista José Roberto Torero, referindo-se a um jogo entre Santos e Internacional, ocorrido em Porto Alegre pela Copa do Brasil, estabelece uma relação intertextual com o poema de Camões, transmitindo assim a noção de grandiosidade do jogo e, ao mesmo tempo, reverenciando os esforços do grupo santista, comparados aos feitos dos navegantes portugueses.

Entre os diferentes níveis de intertextualidade, há alguns mais sofisticados, em que a relação entre o texto e o intertexto não é apenas a de uma mera citação.

Leia estes versos de dois poetas de épocas diferentes:

Meus oito anos

Oh! Que saudade que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

(Casimiro de Abreu. *Poesias completas de Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: Ediouro. p. 19-20.)

fagueira: agradável, amena.

Meus oito anos

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais.
[...]

(Oswald de Andrade. *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade*. 4. ed. São Paulo: Globo, 2006. p. 52.)

O primeiro texto, de Casimiro de Abreu, foi escrito no século XIX; o segundo texto, de Oswald de Andrade, foi escrito no século XX. As semelhanças entre os textos são evidentes, pois o assunto deles é o mesmo e há versos inteiros que se repetem. Portanto, o segundo texto cita o primeiro, estabelecendo com ele uma relação intertextual.

Observe, porém, que o segundo texto tem uma visão diferente da apresentada pelo primeiro. Neste, tudo na infância parece ser perfeito, rodeado por "amor", "sonhos" e "flores"; já no segundo texto, esses elementos são substituídos por um simples "quintal de terra", um espaço concreto e comum, sem idealização. Além disso, com o verso "sem nenhum laranjais", Oswald de Andrade ironiza Casimiro de Abreu, como que dizendo: na minha infância também havia bananeiras, mas não havia os tais "laranjais" que o Casimiro cita em seu poema.

Observe que Oswald de Andrade, com seu poema, não apenas cita o poema de Casimiro de Abreu. Ele também critica esse poema, pois considera irreal a visão que Casimiro tem da infância.

Na opinião de Oswald, infância de verdade, no Brasil, se faz com crianças brincando em quintal de terra, embaixo de bananeiras, e não com crianças sonhando embaixo de laranjeiras.

Nesse tipo de relação estabelecida entre os textos, não há apenas intertextualidade. Há uma relação mais abrangente, que envolve dois discursos poéticos distintos, duas formas diferentes de ver a infância: a de Casimiro de Abreu, mais idealizada e romântica, e a de Oswald de Andrade, moderna e antissentimental. A esse tipo de relação entre discursos, quando se evidenciam os elementos da situação de produção – quem fez, para que, em que momento histórico, com qual finalidade, etc. –, chamamos **interdiscursividade.**

Interdiscursividade é a relação entre dois discursos caracterizada por um citar o outro.

O tipo de relação existente entre os textos de Casimiro de Abreu e Oswald de Andrade é também chamado de **paródia**.

Paródia é um tipo de relação intertextual em que um texto cita outro geralmente com o objetivo de fazer-lhe uma crítica ou inverter ou distorcer suas ideias.

EXERCÍCIOS

Leia, a seguir, os versos de uma canção de Chico Buarque e uma charge de Ziraldo, e responda às questões 1 e 2.

Quando o carnaval chegar

Quem me vê sempre parado, distante
Garante que eu não sei sambar
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
Eu tô só vendo, sabendo, sentindo, escutando
E não posso falar
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
Eu vejo as pernas de louça da moça que passa e
[não posso pegar
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
Há quanto tempo desejo seu beijo
Molhado de maracujá
Tou me guardando pra quando o carnaval chegar
[...]

(http://www.chicobuarque.com.br/letras/quandooc.htm)

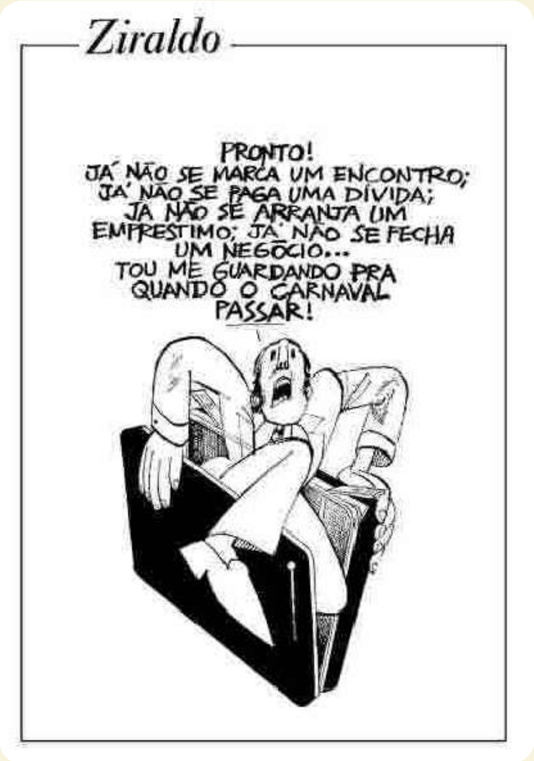
Ziraldo
PRONTO!
JÁ NÃO SE MARCA UM ENCONTRO;
JÁ NÃO SE PAGA UMA DÍVIDA;
JÁ NÃO SE ARRANJA UM EMPRÉSTIMO; JÁ NÃO SE FECHA UM NEGÓCIO...
TOU ME GUARDANDO PRA QUANDO O CARNAVAL PASSAR!

Ziraldo

(http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/achargenotempo)

1. Em ambos os textos o tema é o carnaval. Contudo:

a) Que sentido tem o carnaval para o eu lírico da canção? O de momento em que ele vai poder se soltar, se realizar, satisfazer seus desejos.

b) E para a personagem da charge?
O de problema, pois atrapalha todos os negócios dela. Professor: Lembre aos alunos que, no Brasil, é comum dizer que o ano começa depois do carnaval.

2. Sabendo que a canção de Chico Buarque foi produzida e divulgada antes da charge de Ziraldo, responda:

a) Que texto estabelece uma relação intertextual com o outro? O texto de Ziraldo.

b) Essa relação pode ser considerada também interdiscursiva? Por quê? Sim, pois, com ironia e humor, a charge critica a visão idealizada do eu lírico da canção, que via no carnaval a solução de todos os seus problemas.

3. Muitos tipos de intertextualidade implícita ocorrem por meio da substituição de um fonema ou uma palavra, por meio de acréscimo, supressão ou transposição.

Leia os enunciados abaixo e descubra as frases originais com as quais eles mantêm relação intertextual.

a) "Penso, logo hesito." (Luis Fernando Verissimo, "Mínimas".) "Penso, logo existo." (Descartes)

b) "Quem vê cara não vê falsificação." (Anúncio dos relógios Citizen) Quem vê cara não vê coração.

c) "Até que a bebida os separe." (mensagem da Associação dos Alcoólicos Anônimos) Até que a morte os separe.

d) "Quem espera nunca alcança." (Chico Buarque) Quem espera sempre alcança.

e) "O Instituto de Cardiologia não vê cara, só vê coração." (Propaganda do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul) Quem vê cara não vê coração.

f) "Para bom entendedor, meia palavra bas." (Luis Fernando Verissimo, "Mínimas".) Para bom entendedor, meia palavra basta.

g) Diga-me com quem andas e eu prometo que não digo a mais ninguém. (Internet) Dize-me com quem andas e te direi quem és.

(Frases extraídas do capítulo 1 da obra *Intertextualidade – Diálogos possíveis*, de Ingedore G. Villaça et alii.)

A COERÊNCIA E A COESÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto:

Subi a porta e fechei a escada.
Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.
Desliguei a cama e deitei-me na luz.

Tudo porque
Ele me deu um beijo de boa noite...

(Anônimo. In: Irandé Antunes. *Lutar com palavras – Coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.)

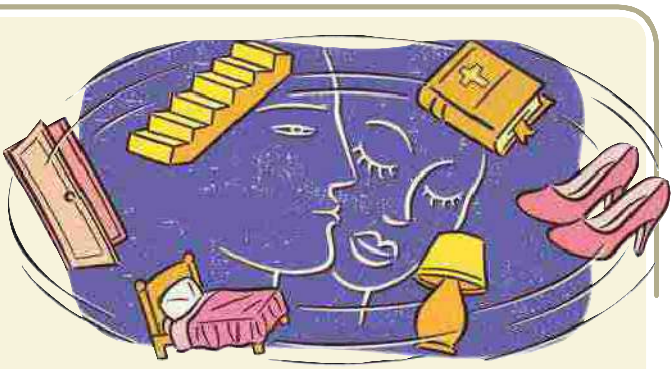

Toninho Gonçalves

1. Observe se no texto são empregados adequadamente os sinais de pontuação, se há alguma construção própria da linguagem mais culta, se é utilizada alguma conjunção como recurso coesivo. Depois, conclua: O autor demonstra ter domínio da linguagem escrita ou não? Justifique sua resposta com elementos do texto.

1. Sim, pois emprega adequadamente os sinais de pontuação e faz uso da construção *deitei-me* e da conjunção *porque* como elemento coesivo.

2. Releia as três primeiras linhas do texto:

> "Subi a porta e fechei a escada.
> Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.
> Desliguei a cama e deitei-me na luz."

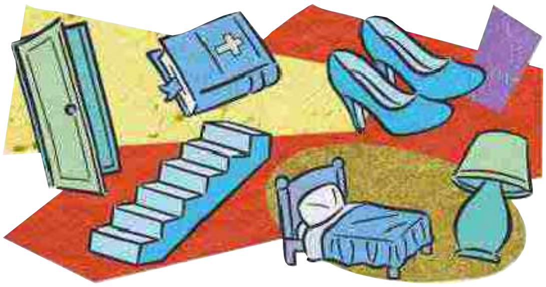

Toninho Gonçalves

a) O trecho não apresenta problemas de escrita ou de pontuação, relativamente à norma-padrão. Entretanto, lido isoladamente, ele pode ser considerado coerente? Justifique sua resposta. Não, pois os verbos e seus complementos não combinam entre si. Não parece coerente dizer "subi a porta", "recitei meus sapatos", "desliguei a cama", "deitei-me na luz".

b) No trecho, os complementos dos verbos não dão sentido coerente aos enunciados. Indique a correlação lógica entre verbos e complementos: a4; b5; c6; d1; e2; f3

a) subi
b) fechei
c) tirei
d) recitei
e) desliguei
f) deitei-me

1. minhas orações
2. a luz
3. na cama
4. a escada
5. a porta
6. meus sapatos

3. Nas duas últimas linhas do texto, é revelado um fato que modifica o sentido das três linhas iniciais.

a) Qual é esse fato? O beijo que o eu lírico ganhou.

b) Esse fato afeta a coerência do texto como um todo? Justifique sua resposta. Sim, pois o fato é o elemento desencadeador da aparente confusão nas ações do eu lírico.

c) O que a construção dos três primeiros versos revela sobre o eu lírico? Que ele ficou desestabilizado, confuso, com o beijo que ganhou.

d) Qual é a importância dessa construção para o sentido do texto? A construção dos três primeiros versos, com os complementos dos verbos trocados, reforça a ideia de que o eu lírico ficou confuso mentalmente em virtude das emoções que experimentou.

4. O texto é incoerente? Por quê? Não, porque, apesar de apresentar inicialmente construções ilógicas, no final o ilogismo é explicado, e essa explicação contribui para a construção de sentidos do texto.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

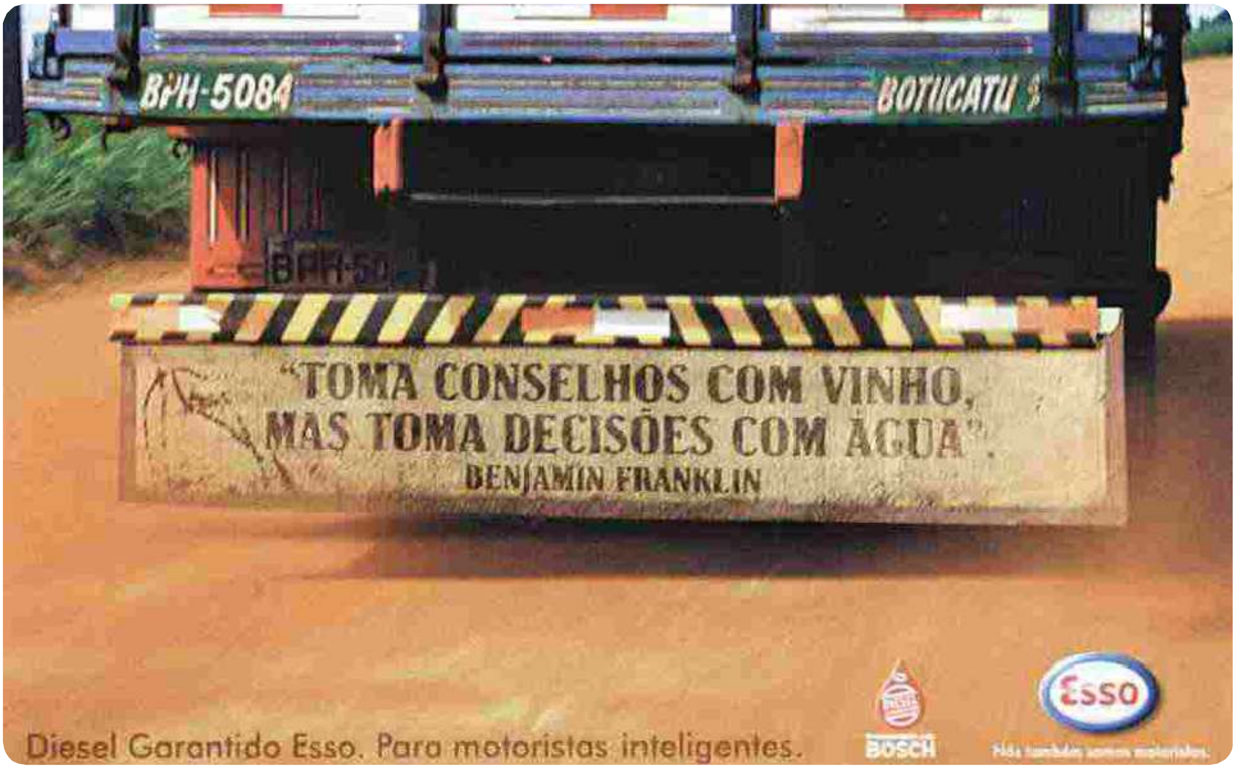
BPH-5084
BOTUCATU
"TOMA CONSELHOS COM VINHO,
MAS TOMA DECISÕES COM ÁGUA".
BENJAMIN FRANKLIN
Diesel Garantido Esso. Para motoristas inteligentes.
BOSCH
Esso

DM9DDB/foto Mrcuy Hausser

(*30º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 186.)

1. Identifique a intertextualidade que há no anúncio. Depois responda: De que modo ela é indicada no anúncio? A intertextualidade está na citação explícita de uma frase de Benjamin Franklin. Ela é indicada pelo uso de aspas e pela citação da autoria.

2. Observe a frase que há na traseira do caminhão.

a) Quais os sentidos do verbo *tomar* nessa frase? 1) receber, acolher; 2) beber, ingerir

b) Que tipo de sabedoria a frase pretende transmitir? A sabedoria de que é preciso tomar decisões importantes com serenidade e total consciência.

c) O consumo de bebidas alcoólicas é proibido para quem dirige. Considerando-se esse dado, que outro sentido a frase apresenta? O de que motoristas inteligentes não devem beber bebidas alcoólicas quando estão trabalhando.

3. Para promover a imagem do produto anunciado, o anunciante utiliza como argumento um valor.

a) Qual é esse valor? O valor da inteligência.

b) Por que a imagem do produto anunciado supostamente melhora quando agregada a esse valor? O anúncio dá a entender que a escolha de seu produto é sinal de inteligência; logo, os consumidores desse produto apreciam frases como a de Benjamin Franklin.

UNIDADE
2
FONOLOGIA

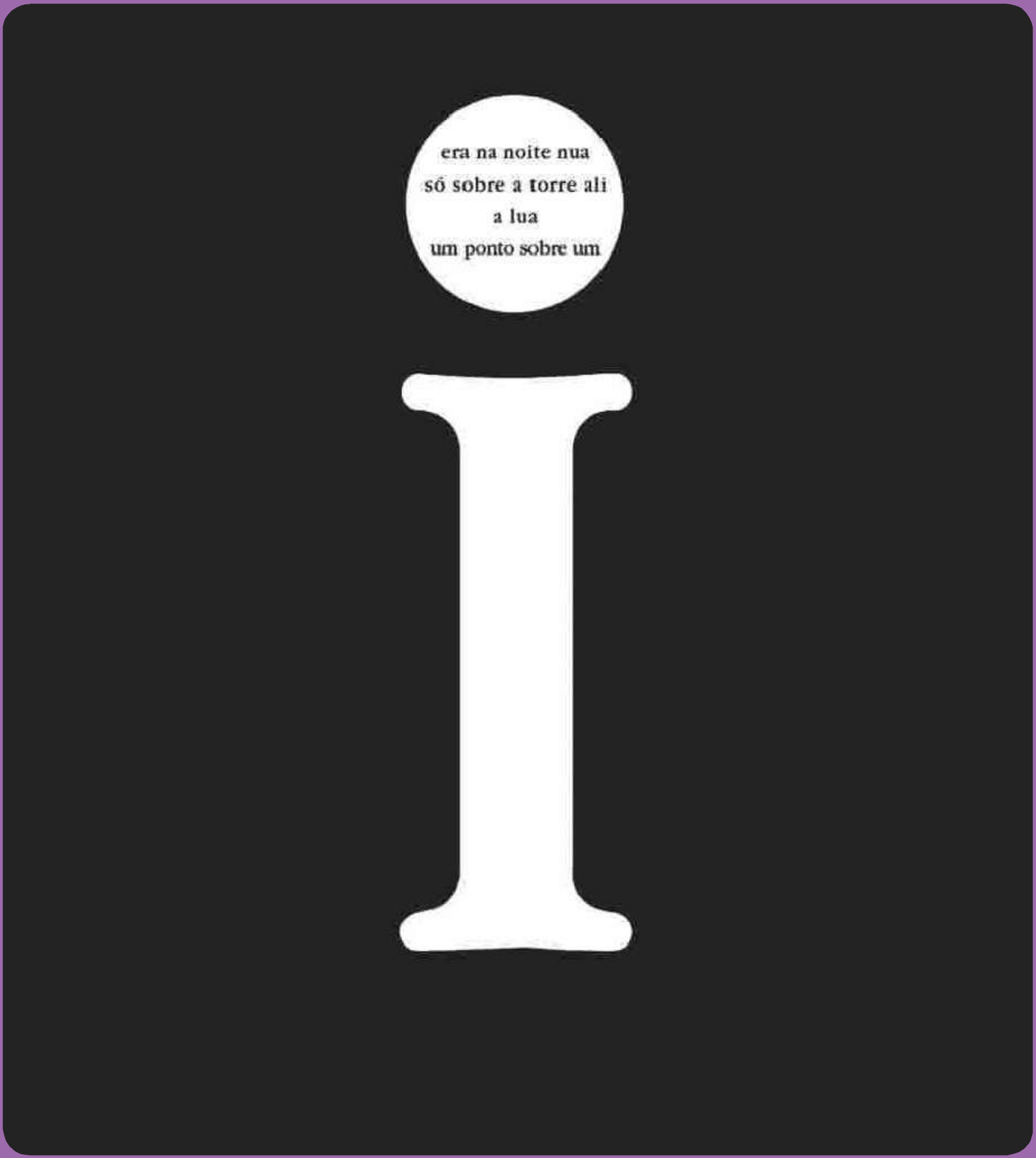

era na noite nua
só sobre a torre ali
a lua
um ponto sobre um

Augusto de Campos. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994. p. 56-7.

© Corbis/Latinstock

Natureza-morta com violão (1913),
de Juan Gris.

CAPÍTULO
4

Sons e letras

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de José Paulo Paes:

Thinkstock/Getty Images

Poética

conciso? com siso
prolixo? pro lixo

(Davi Arrigucci Jr., org. *Os melhores poemas de José Paulo Paes*. São Paulo: Global, 2003. p. 162.)

1. Os dois versos do poema são construídos a partir de um jogo entre sons e letras. Compare, do ponto de vista sonoro, os pares *conciso/com siso* e *prolixo/pro lixo*.

a) No primeiro verso "conciso" e "com siso" têm o mesmo som? Sim.

b) E "prolixo" e "pro lixo", no segundo verso? Não. A letra *x* representa sons diferentes em "prolixo" e "pro lixo".

2. Considerando o aspecto semântico do texto, responda:

a) Que diferença de sentido há entre "conciso" e "com siso"? "Conciso" significa ser sucinto, enxuto, resumido ao essencial; "com siso" significa com bom-senso, com juízo.

b) Qual é o sentido da palavra *prolixo*? O oposto de *conciso*, ou seja, o que é excessivo ou cansativo por excesso.

3. Sabendo que um dos sentidos da palavra *poética* é o conjunto de princípios ou procedimentos que constituem a obra de um escritor ou um artista, interprete o poema e responda:

a) O que o eu lírico pensa a respeito da *concisão*? Professor: Há mais de uma resposta possível. Sugestão: Provavelmente o eu lírico é a favor da concisão, mas "com siso", isto é, com coerência.

b) E a respeito da *prolixidade*? Para ele, a prolixidade deve ir para o lixo.

c) O poema, em si, é um exemplo de princípio poético defendido pelo eu lírico em sua poética? Por quê? Sim, pois o poema é conciso ao extremo.

CONCEITUANDO

A unidade básica da comunicação é a palavra. A palavra pode ser dividida em unidades menores, como as sílabas e os sons.

Ao pronunciarmos a palavra *conciso*, que tem sete letras, produzimos seis sons: /kõsizu/. Já ao pronunciarmos a palavra *prolixo*, também de sete letras, produzimos oito sons: /proliksu/.

As unidades sonoras que constituem uma palavra ao serem pronunciadas são chamadas de **fonemas**.

Assim:

O que é fonologia?

Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Também cuida de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia e à acentuação das palavras, bem como indica a forma adequada de pronunciar certas palavras, de acordo com a norma-padrão da língua.

Fonema é a menor unidade sonora das palavras.

Leia agora a tira abaixo, de Lucas Lima, observando as palavras *abono* e *abano*.

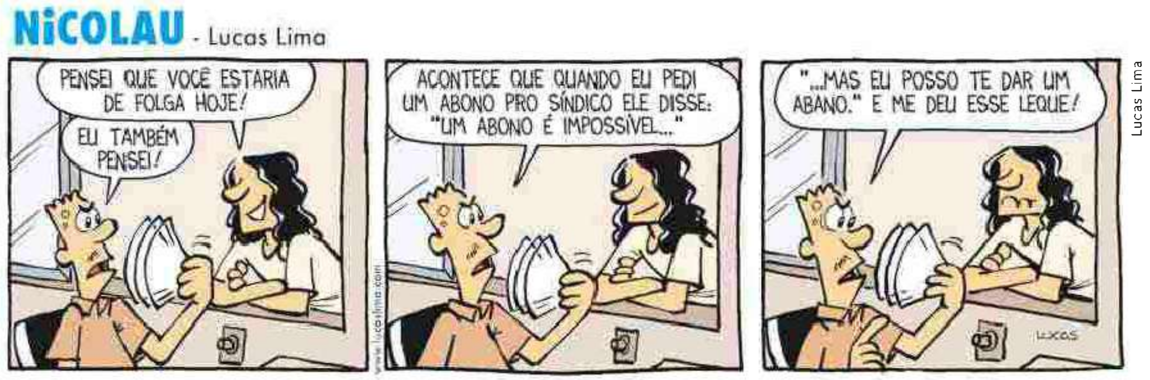
NiCOLAU - Lucas Lima
PENSEI QUE VOCÊ ESTARIA DE FOLGA HOJE!
EU TAMBÉM PENSEI!
www.lucaslima.com
ACONTECE QUE QUANDO EU PEDI UM ABONO PRO SÍNDICO ELE DISSE: "UM ABONO É IMPOSSÍVEL..."
"...MAS EU POSSO TE DAR UM ABANO." E ME DEU ESSE LEQUE!
LUCAS
Lucas Lima

(*Tribuna Impressa*, 9/12/2007.)

Você deve ter notado que as palavras *abono* e *abano* são constituídas de cinco fonemas. Entretanto, há uma diferença de significado entre elas, determinada pela oposição dos fonemas /o/ e /ã/.

Assim, podemos concluir que o fonema exerce duas funções:

- sozinho ou ao lado de outros fonemas, constitui palavras;
- distingue uma palavra de outra.

Quando queremos representar na escrita os sons da fala, utilizamos as **letras**. Observe a correspondência entre fonemas e letras nestas palavras:

/abonu/ – abono
/lɛki/ – leque

Portanto:

Letra é a representação gráfica dos fonemas da fala.

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas classificam-se em: vogais, semivogais e consoantes.

Vogais e semivogais

Leia o texto:

> *Guia de sebos* (Nova Fronteira) é o guia pequeno e abrangente que o leitor esperava. Feito por Antonio Carlos Secchin, ele reúne endereços, serviços e comentários dos melhores sebos do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de um anexo com indicações em outras cidades. Num país onde as livrarias cobram caro e não constituem acervo, e onde as bibliotecas são poucas e fracas, eis um mapa precioso para o amante da leitura.
>
> (*Classe*, p. 8.)

Por que, nesse texto, consta a palavra *país* e não *pais*? Qual é a diferença de pronúncia entre elas? Como podemos observar, nessas palavras, a letra *i* está representando fonemas diferentes. Em *país*, o fonema /i/ é pronunciado forte; já na palavra *pais*, o fonema /y/ (som *i*) é pronunciado fraco.

Os dois fonemas são vocálicos, pelo fato de não haver durante sua emissão nenhum obstáculo – língua, lábios, dentes – que se oponha à corrente de ar vinda dos pulmões. Porém, enquanto /i/ é uma **vogal**, sendo, por isso, capaz de constituir sílaba, /y/ é uma **semivogal**, não sendo, portanto, capaz de, sozinho, constituir sílaba.

Assim:

Vogal é o fonema produzido por uma corrente de ar que, vinda dos pulmões, passa livremente pela boca. As vogais funcionam como *base* da sílaba.
Semivogal é o fonema produzido como vogal, porém pronunciado mais fraco, com baixa intensidade; por isso, não constitui sílaba sozinho e sempre acompanha uma vogal.

Os fonemas vocálicos podem ser orais e nasais. São **orais** quando em sua produção o ar sai exclusivamente pela boca; são **nasais** quando em sua produção o ar sai simultaneamente pela boca e pelo nariz. São nasais /ã/ na palavra t*am*pa e /ẽ/ em juv*en*tude, por exemplo.

Veja a correspondência entre fonemas vocálicos e letras:

fonemas vocálicos orais	letras correspondentes
/a/ /ɛ/ /e/ /i/ /ɔ/ /o/ /u/	a, é, e, i, ó, o, u
fonemas vocálicos nasais	**letras correspondentes**
/ã/ /ẽ/ /ĩ/ /õ/ /ũ/	ã, ẽ, ĩ, õ, ũ, am, an, em, en, im, in, om, on, um, un

As semivogais, embora sejam apenas os sons *i* e *u* (representados pelos símbolos /y/ e /w/, respectivamente), na escrita podem corresponder a mais de uma letra. Observe:

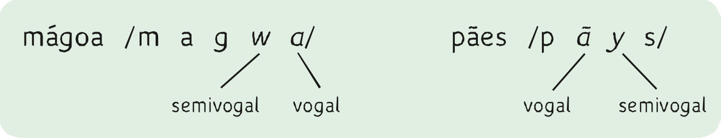
mágoa /m a g *w* *a*/

semivogal vogal

pães /p *ã* *y* s/

vogal semivogal

fonemas semivocálicos	letras correspondentes
/y/ /w/	i, e, o, u

Consoantes

Na produção desses fonemas, a corrente de ar vinda dos pulmões encontra obstáculos (língua, dentes, lábios). São consoantes: /b/, /d/, /f/, /l/, etc.

Observação

Com a reforma ortográfica de 2009, as letras *k*, *y* e *w* foram incorporadas ao nosso alfabeto. A letra ***k*** equivale sempre ao fonema /k/. Já as letras *y* e *w* podem representar diferentes fonemas.

A letra ***y*** desempenha a função de fonema vocálico /i/, em palavras como *whisky* ou *hobby*; de fonema semivocálico /y/, em palavras como *motoboy*; e de ditongo /ay/, em palavras como *Byron*.

A letra ***w***, por sua vez, desempenha a função de fonema consonantal /v/, em palavras como *Wagner*; de vogal /u/, em palavras como *William*; e de semivogal /w/, em palavras como *windsurf* ou *download*.

SÍLABA

Leia o texto:

> E o primeiro ensaio foi logo à noite.
>
> *Ou-viram do I-piranga as margens plá-cidas...*
>
> — Parem que assim não presta não. Falta patriotismo. Vocês nem parecem brasileiros. Vamos!

Ou-viram do I-piranga as margens plá-cidas
Da Inde-pendência o brado re-tumbante!

— Não é assim não. Retumbante tem que estalar, criaturas, tem que retumbar! É palavra... como se diz mesmo?... é palavra... ah!... onomatopaica: RETUMBANTE!

E o hino rolou ribombando:

... da Inde-pendência o brado re-TUM-BANte!
E o sol da li-berdade em raios ful...

(Antônio de Alcântara Machado. *Brás, Bexiga e Barra Funda/Laranja da China*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 33.)

RETUM-BANTE!!
Rico

Observe que o narrador, para dar ideia de como as pessoas cantavam o hino nacional, isolou algumas sílabas das palavras *ouviram*, *Ipiranga*, *plácidas*, *retumbante* e *liberdade*: *ou*, *I*, *plá*, *re*, *li*. Lendo as sílabas em voz alta, você percebe que cada sílaba é pronunciada numa só emissão de voz e que sua base é sempre uma vogal.

Assim:

Sílaba é um fonema ou grupo de fonemas pronunciados numa só emissão de voz.
A base da sílaba é a vogal; sem ela não há sílaba.

Sílaba tônica e sílaba átona

Numa palavra, nem todas as sílabas são pronunciadas com a mesma intensidade. Lendo em voz alta a palavra *retumbante*, percebemos que a sílaba *ban* é pronunciada com mais força que as outras.

De acordo com o modo como são pronunciadas, isto é, com maior ou menor intensidade, as sílabas classificam-se em **tônicas** e **átonas**.

Sílaba tônica é a pronunciada com mais intensidade.
Sílaba átona é a pronunciada com menos intensidade.

Assim:

átona	átona	tônica	átona
re	tum	ban	te

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

De acordo com o número de sílabas, as palavras classificam-se em:

- **monossílabas**: são palavras de uma sílaba só: não, nem, que, sol;
- **dissílabas**: são palavras de duas sílabas: noite, assim, vocês, hino;
- **trissílabas**: são palavras de três sílabas: plácidas, estalar, retumbar;
- **polissílabas**: são palavras de mais de três sílabas: brasileiros, onomatopaica.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica

Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

- **oxítonas**: quando a sílaba tônica é a última sílaba da palavra: as*sim*, vo*cês*;
- **paroxítonas**: quando a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra: criatu*ras*, Indepen*dên*cia;
- **proparoxítonas**: quando a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra: *plá*cidas, dra*má*tico.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontro vocálico é a união de fonemas vocálicos – vogais ou semivogais – em uma mesma sílaba ou em sílabas diferentes. Há três tipos de encontro vocálico:

hiato

É o encontro de duas vogais. Como só pode haver uma vogal em cada sílaba, as vogais dos hiatos ficam sempre em sílabas diferentes.

d*u* *a*s
vogal + vogal

c*a* *í* da
vogal + vogal

en j*o* *a*r
vogal + vogal

OBSERVAÇÃO

Os ditongos classificam-se em:

- **crescentes**: quando pronunciamos primeiro a semivogal e depois a vogal (do som mais fraco para o mais forte):

histór*ia* = semivogal /y/ + vogal /a/

- **decrescentes**: quando pronunciamos primeiro a vogal e depois a semivogal (do som mais forte para o mais fraco):

c*ou*ro = vogal /o/ + semivogal /w/

ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal. Pelo fato de uma semivogal sozinha não poder constituir sílaba, não se pode dividir o ditongo silabicamente. Veja como são formadas as sílabas destas palavras:

can ç*ão*
vogal + semivogal

f*ai* xa
vogal + semivogal

tritongo

É o encontro de uma semivogal + uma vogal + uma semivogal, sempre nessa ordem. Por conter uma única vogal, o tritongo é indivisível silabicamente. Veja:

q*uai* s quer
semivogal + vogal + semivogal

U ru g*uai*
semivogal + vogal + semivogal

ENCONTROS CONSONANTAIS

Encontro consonantal é o agrupamento de consoantes em uma palavra:

pa*tr*iotismo *pl*ácidas *cr*iaturas *pn*eu

DÍGRAFOS

Dígrafo é a combinação de duas letras que representam um único fonema:

ret*um*bante a*ss*alariado rai*nh*a

Os dígrafos

lh /λ/ – ca*lh*a
nh /η/ – ba*nh*a
qu /k/ – *qu*eixo
gu /g/ – *gu*itarra
rr /R/ – ama*rr*ar
ss, *sc*, *sç* /s/ – pa*ss*ar, na*sc*er, de*sç*a
am, *an* /ã/ – t*am*pa, m*an*ta
em, *en* /ẽ/ – s*em*pre, l*en*to
im, *in* /ĩ/ – m*im*, c*in*to
om, *on* /õ/ – b*om*ba, c*on*ta
um, *un* /ũ/ – alg*um*, pres*un*to

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 5.

O que é revolução verde?

É um amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio de melhorias genéticas em sementes, uso intensivo de insumos industriais, mecanização e redução do custo de manejo.

O programa teve início em meados do século 20, quando o governo mexicano convidou a Fundação Rockefeller, dos EUA, a fazer estudos sobre a fragilidade de sua agricultura. A partir daí, cientistas criaram novas variedades de milho e trigo de alta produtividade, que fizeram o México aumentar de forma vertiginosa sua produção. Essas sementes foram, em seguida, introduzidas e cultivadas em outros países, também com ótimos resultados. “O impacto social da revolução verde, na medida em que ajudou a erradicar a fome no mundo, fez com que Norman Ernest Borlaug, considerado o pai do movimento, ganhasse o Prêmio Nobel da Paz em 1970”, diz o engenheiro agrônomo Fábio Faleiros, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Thinkstock/Getty Images

Mais tarde, o programa passou a sofrer críticas, que persistem até hoje. “Muitos questionam a sustentabilidade de um projeto baseado em monoculturas e que faz uso em grande escala de fertilizantes, agrotóxicos e insumos de alto custo”, afirma Faleiros. Outro ponto negativo são os maus-tratos ao meio ambiente decorrentes do avanço das fronteiras agrícolas.

(Yuri Vasconcelos. Revista *Vida Simples*, nº 56. Editora Abril.)

1. Das cinco palavras a seguir, qual apresenta 11 letras e 9 fonemas? decorrentes

mexicano – erradicar – engenheiro – decorrentes

2. Em qual das alternativas abaixo todas as palavras são paroxítonas?

a) agrícola – genéticas – século – México – agrônomo

X b) amplo – início – milho – pecuária – escala

c) partir – produção – também – Nobel – até

3. Em qual das alternativas a seguir todas as palavras apresentam hiato?

X a) melhorias – daí – criaram – países – ambiente

b) início – redução – outros – meio – fronteiras

4. Reescreva as palavras a seguir, destacando os encontros consonantais.

a) amplo amplo

b) produtividade produtividade

c) impacto impacto

5. Indique a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafo. Depois, reescreva as palavras, destacando os dígrafos.

a) programa – produção – cultivadas – pai – hoje – outro

X b) intensivo – erradicar – ganhasse – engenheiro – questionam
intensivo, erradicar, ganhasse, engenheiro, questionam

Leia a tira abaixo e responda às questões de 6 a 9.

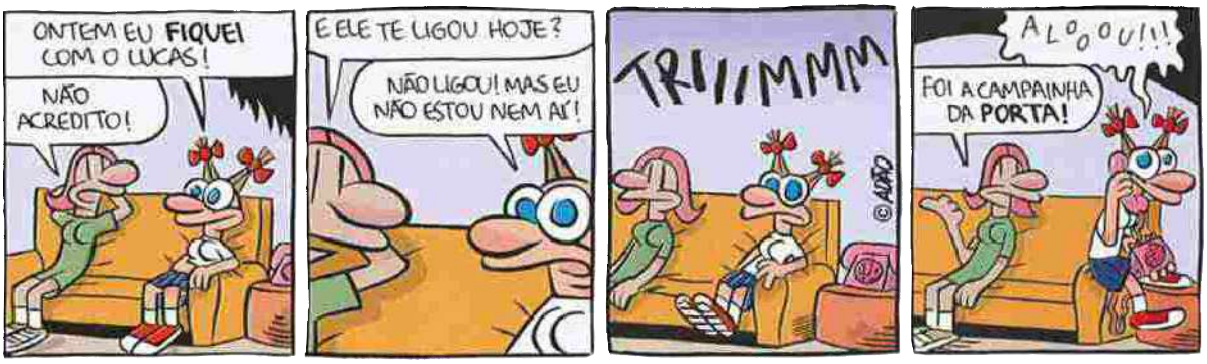
ONTEM EU **FIQUEI** COM O LUCAS!
NÃO ACREDITO!
E ELE TE LIGOU HOJE?
NÃO LIGOU! MAS EU NÃO ESTOU NEM AÍ!
TRIIIMMM
©ADÃO
ALOOOU!!!
FOI A CAMPAINHA DA **PORTA!**

Adão Iturrusgarai

(Adão Iturrusgarai. *Kiki – A primeira vez.* São Paulo: Devir, 2002. p. 42.)

6. Identifique na tira duas palavras que contêm dígrafo. ontem, fiquei, campainha

7. Classifique quanto ao número de sílabas as seguintes palavras da tira:

fiquei – acredito – mas – aí – campainha

fiquei: dissílaba; acredito: polissílaba; mas: monossílaba; aí: dissílaba; campainha: polissílaba

8. Há, na tira, alguma palavra proparoxítona? Não.

9. O que sugere a forma como o quadrinista representou a palavra **Alô**!?

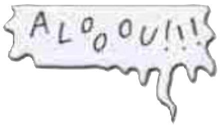

O acréscimo da semivogal *u*, a repetição da vogal *o* e a disposição visual da palavra *alô* sugerem que Kiki disse essa palavra de forma melosa, procurando "jogar charme" no interlocutor.

ORTOEPIA E PROSÓDIA

A pronúncia das palavras é bastante variável. Como se pronuncia a vogal *o* inicial nas palavras *ossos* e *ovos*? Com som aberto (ó) ou com som fechado (ô)? Como se pronuncia a palavra *Nobel*? Dando mais intensidade à sílaba *no* ou à sílaba *bel*? Para ajudar a esclarecer essas dúvidas, a fonologia desenvolve estudos sobre a pronúncia adequada das palavras, segundo a norma-padrão da língua portuguesa. Esses estudos chamam-se **ortoepia** e **prosódia**.

A **ortoepia** trata da pronúncia adequada dos fonemas e das palavras, de acordo com a norma-padrão da língua.
A **prosódia** trata da acentuação e da entoação adequadas dos fonemas, de acordo com a norma-padrão da língua.

Os exercícios a seguir referem-se a esse assunto. Em caso de dúvida, consulte os boxes laterais e/ou o dicionário.

EXERCÍCIOS

1. Há, na língua portuguesa, inúmeras palavras que são pronunciadas com a vogal *o* aberta (som *ó*), no feminino e/ou no plural, como, por exemplo, *famosa*, *tijolos*, e outras em que no feminino e no plural a vogal *o* é fechada (som *ô*), como, por exemplo, *rostos*, *pescoços*, *soltas*, etc.

a) Leia em voz alta as palavras a seguir, uma vez na forma em que estão e outra vez passando-as para o plural.

- desaforo – globo – engodo – esboço – estorno – rosto – transtorno
- poço – grosso – fogo – corpo – morno – esforço – caroço – novo

Em qual das sequências todas as palavras são pronunciadas com som fechado (ô) tanto no singular quanto no plural? Na primeira.

b) Leia em voz alta também as seguintes palavras, adotando o mesmo procedimento indicado no item anterior.

- desporto – destroço – imposto – socorro – caroço – miolo – despojo
- suborno – desaforo – globo – forro – contorno – controle – canhoto

Em qual das sequências todas as palavras são pronunciadas com vogal fechada (som ô) no singular e com vogal aberta (som ó) no plural? Na primeira.

2. Em qual das sequências a seguir a letra *x* tem, na pronúncia, o som /ks/?

a) exímio – exalar – enxame – xampu – exceção – excursão – xingar

X b) axila – intoxicar – tóxico – nexo – ônix – sexagenário – tórax

3. Certas palavras são com frequência pronunciadas de maneira que fogem à forma que têm na norma-padrão. Nos pares de palavras a seguir, qual é a forma própria da norma-padrão?

a) *beneficiente* ou *beneficente*? beneficente

b) *meteorologia* ou *metereologia*? meteorologia

c) *sobrancelhas* ou *sombrancelhas*? sobrancelhas

d) *bandeja* ou *bandeija*? bandeja

e) *esteje* ou *esteja*? esteja

f) *seje* ou *seja*? seja

g) *estrupo* ou *estupro*? estupro

h) *má-criação* ou *mal-criação*? má-criação

i) *previlégio* ou *privilégio*? privilégio

j) *mendigo* ou *mendingo*? mendigo

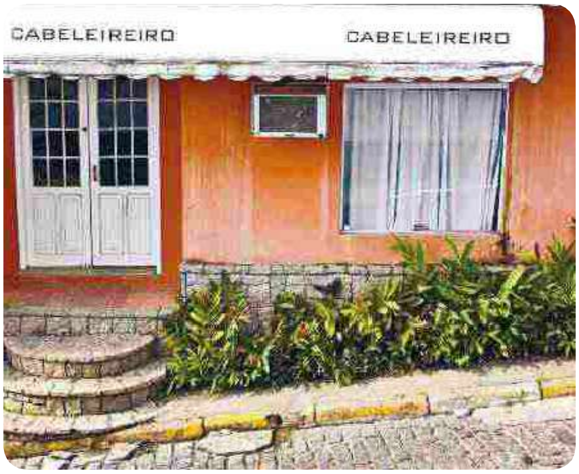

Rita Barreto

4. Leia as palavras:

caracteres
pudico
Nobel
gratuito
rubrica
recorde
condor
hangar
filatelia
meteorito
filantropo
ínterim

Indique as que são:

- oxítonas condor, Nobel, hangar
- paroxítonas caracteres, gratuito, meteorito, recorde, pudico, rubrica, filantropo, filatelia
- proparoxítonas ínterim

5. Qual dos pares de palavras abaixo não admite dupla pronúncia?

a) projétil – projetil

b) réptil – reptil

c) acróbata – acrobata

X d) fúnil - funil

e) homilia – homília

f) cacoépia – cacoepia

g) amnésia – amnesia

Palavras que podem oferecer dúvida quanto à pronúncia

- É facultativo pronunciar o *u* depois de *g* e *q* em palavras como *antiguidade* e *líquido*.
- Não se recomenda pronunciar o *u* depois de *q* em *adquirir* e *questão*.
- Escreve-se *quatorze* ou *catorze*, mas pronuncia-se *catorze*.
- A letra *x* tem som /ks/ nas palavras *táxi*, *fixo*, *sexo*.
- Não se intercala *e* ou *i* nos encontros consonantais nas palavras *pseudônimo*, *pneu*, *absoluto*, *absurdo*, *admissão*, *frear*.
- São pronunciadas de acordo com a grafia as palavras *beneficência*, *mortadela*, *gratuito* (*ui* é ditongo), *ruim* (*ui* é hiato), *irrequieto*, *salsicha*, *caderneta*.

Palavras que podem oferecer dúvida quanto à posição da sílaba tônica

- São oxítonas: refém, sutil, ruim, mister.
- São paroxítonas: estratégia, fortuito, têxtil, fênix, clímax, edito, filantropo, sótão, quiromancia.
- São proparoxítonas: ínterim, álcool, ávido, bígamo, pântano, álibi, ômega, sílica.
- Admitem dupla prosódia: hieróglifo/hieroglifo, Oceânia/Oceania, zângão/zangão, xérox/xerox.

SONS E LETRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Arnaldo Antunes:

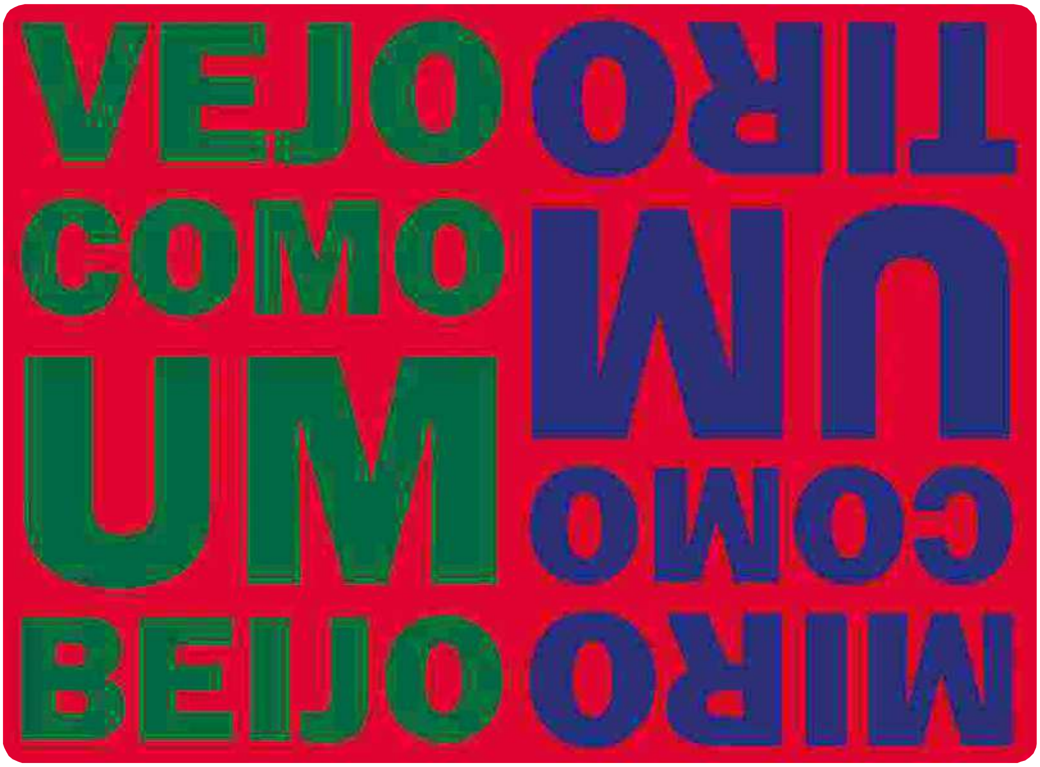

Editora Iluminuras

"Vejo miro". *Palavra desordem*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

1. Identifique os dois pares de palavras que constituem as rimas do poema.
vejo/beijo, miro/tiro

2. Os pares de palavras que rimam no poema são construídos a partir de comparações, evidenciadas pela expressão "como um".

a) Associe as palavras abaixo a cada um dos pares, tendo em vista os sentidos construídos pelas comparações.

ágil	delicado	preciso	veloz	afetuoso
miro/tiro	vejo/beijo	miro/tiro	miro/tiro	vejo/beijo

b) Levante hipóteses: O que o eu lírico vê e o que ele mira?
Resposta pessoal. Sugestão: Ele vê a pessoa que ama ou por quem se interessa, dada a referência a beijo; e mira os sentimentos dela, tentando vê-los com precisão, como se faz quando se atira.

3. Em um dos pares de palavras que rimam, além da diferença entre os fonemas iniciais, há uma diferença no interior das palavras.

a) Descreva essa diferença. A semivogal /i/, que aparece no ditongo da primeira sílaba da palavra *beijo*, mas não em *vejo*, em que não há ditongo.

b) Uma das palavras indicadas no item *a* sofre uma mudança entre a maneira como é escrita e a maneira como é pronunciada em algumas variedades linguísticas. Qual é essa mudança e como ela contribui para a sonoridade do poema?
Em algumas variedades, a palavra *beijo* é pronunciada /beʒu/, o que aproxima mais seu som ao da forma verbal *vejo* /veʒu/, e deixa o poema mais sonoro.

4. No outro par de palavras que rimam, a diferença entre as duas palavras deve-se unicamente a dois fonemas.

a) Quais são eles? /m/ e /t/

b) Que função essencial dos fonemas é evidenciada por essa oposição? A função de distinguir uma palavra de outra.

5. Como conclusão do estudo do poema, assinale a alternativa falsa:

a) Os sons das letras *v*/*b* e *j* remetem ao som de um beijo, ao passo que o som das letras *m*/*t* e *r* remetem ao som de um tiro. Assim, ao ler as frases do poema, temos a impressão de ouvir o som de um beijo e o disparo de um tiro.

b) O cruzamento sugerido pela espacialidade do poema reforça a ideia de olhares cruzados entre o eu lírico e a pessoa amada.

c) A repetição de palavras de duas sílabas confere ao poema um ritmo veloz e intenso, o que contribui para construir a ideia da rapidez com que o eu lírico vê e mira seu alvo.

d) Os versos do poema estão em posições diametralmente opostas, permitindo que ele seja lido de mais de uma maneira e em mais de uma sequência.

x e) A associação entre o verbo *ver* e a palavra *beijo*, apesar de contribuir para a sonoridade do poema, confere a ele estranhamento, porque a combinação entre essas duas palavras não é comum.

Para que servem os sons e as letras?

Os sons e as letras são a base da linguagem verbal. Sem os sons, não há a fala; sem as letras, não há a escrita.

Mesmo as formas mais modernas de comunicação, como o celular e a Internet, dependem em grande parte dos sons e das letras que constituem a linguagem verbal.

Assim, os sons e as letras, como unidades básicas de construção da linguagem verbal, têm papel decisivo na preservação e na transmissão da cultura.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este poema, de Ronaldo Azevedo, para responder às questões de 1 a 4:

solitário	solidário	soli ário
solitário	solitário	soli ário
solidário	solitário	soli ário
solidário	solidário	soli ário

(In: *Poesia concreta*. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 91. Literatura Comentada.)

1. Tomando as duas palavras que formam as duas primeiras colunas do poema, notamos que a diferença de sentido entre elas se deve a dois fonemas.

a) Quais são eles? Os fonemas consonantais /t/ e /d/.

b) Que função essencial dos fonemas é evidenciada por essa oposição? A função de distinguir uma palavra de outra.

2. Observe agora alguns dos sentidos destas palavras:

solitário: desacompanhado; que gosta de estar só; que não convive com seus semelhantes.
solidário: que tem responsabilidade ou interesse recíproco; que adere a uma causa; que partilha o sofrimento alheio.

Que tipo de relação há entre essas palavras quanto ao sentido? Uma relação de oposição.

3. Os fonemas responsáveis pela oposição entre essas palavras assemelham-se, quanto à articulação, em vários aspectos. Compare:

/t/: fonema oclusivo, oral, linguodental, surdo
/d/: fonema oclusivo, oral, linguodental, sonoro

Considerando que a diferença de sentido entre eles resulta, em última análise, da oposição entre os traços *surdo* × *sonoro*, relacione o sentido:

a) da palavra *solitário* com o traço *surdo* do fonema /t/; O sentido da palavra *solitário* coincide com a "surdez" do fonema: não vibra, não se estende a outrem.

b) da palavra *solidário* com o traço *sonoro* do fonema /d/.
Na palavra *solidário*, ao contrário, a vibração "sonora" do fonema /d/ sugere extensão a outrem.

4. Na última coluna, ao deixar um espaço em branco no lugar desses dois fonemas, o poeta parece abrir ao leitor a possibilidade de escolha entre ser solitário ou ser solidário. Como você preencheria essas colunas?
Resposta pessoal: Cada aluno certamente escolherá uma ou outra ou a alternância das duas formas, dependendo de como vê a si mesmo e o mundo que o cerca.

Leia o poema a seguir, do poeta pernambucano Ascenso Ferreira, e responda às questões 5 e 6.

Os engenhos de minha terra

Dos engenhos de minha terra
Só os nomes fazem sonhar:

— Esperança!
— Estrela d'Alva!
— Flor do Bosque!
— Bom-Mirar!

Um trino… um trinado… um tropel de trovoada…
e a tropa e os tropeiros trotando na estrada:

— Valo!
— Êh Andorinha!
— Êh Ventania!
— Êh...

"Meu alazão é mesmo bom sem conta!
Quando ele aponta tudo tem temor…
A vorta é esta: nada me comove!
Trem, outomove, seja lá o que for…"

"Por isso mesmo o sabiá zangou-se!
Arripiou-se foi cumer melão…
Na bananeira ele fazia: piu!
Todo mundo viu, não é mentira não…"
[…]

(In: Maria Magaly Trindade Gonçalves et al. *Antologia das antologias*. São Paulo: Musa, 1995. p. 463-4.)

Alamy/Glow Images

5. Releia os versos da 3ª estrofe.

a) Que fonemas consonantais se repetem? Os fonemas /t/ e /r/.

b) Como se chama o recurso sonoro que consiste em repetir um fonema consonantal? Aliteração.

c) De acordo com o conteúdo desses versos, o que a repetição desses fonemas imita? O ruído de cascos de cavalos em tropel.

6. Na 5ª e na 6ª estrofes há algumas palavras grafadas conforme a pronúncia da variedade linguística falada pelas pessoas da região referida pelo eu lírico.

a) Que palavras são essas? vorta, outomove, arripiou-se, cumer

b) Essas palavras apresentam divergências em relação à norma-padrão quanto à ortoepia ou à prosódia? À ortoepia.

c) Como seriam pronunciadas e escritas essas palavras de acordo com a norma-padrão? volta, automóvel, arrepiou-se, comer

d) Na sua opinião, por que o eu lírico optou por misturar a norma-padrão da língua com uma variedade popular e regional? A reprodução da variedade linguística dos tropeiros é coerente com a descrição que o eu lírico faz, no poema, dos engenhos de sua terra.

PARA CONSULTA

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS VOCÁLICOS

Quanto à zona de articulação	Anteriores			Mediais			Posteriores		
Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal	orais		nasais	orais		nasais	orais		nasais
Quanto ao timbre	abertas	fechadas	fechadas	abertas	fechadas	fechadas	abertas	fechadas	fechadas
Representação fonológica	/ɛ/	/e/	/ẽ/	/a/		/ã/	/ɔ/	/o/	/õ/
		/i/	/ĩ/					/u/	/ũ/

CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS CONSONANTAIS

Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal		orais						nasais
Quanto ao modo de articulação		oclusivas		constritivas				
				fricativas		laterais	vibrantes	
Quanto ao papel das cordas vocais		surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
Quanto ao ponto de articulação	bilabiais	/p/	/b/					/m/
	labiodentais			/f/	/v/			
	linguodentais	/t/	/d/					/n/
	alveolares			/s/	/z/	/l/	/r/	
	palatais			/ʃ/	/ʒ/	/λ/		/η/
	velares	/k/	/g/				/R/	

SÍMBOLOS UTILIZADOS INTERNACIONALMENTE NA TRANSCRIÇÃO GRÁFICA

Fonemas vocálicos

FONEMA (SÍMBOLO)	PRONÚNCIA	LETRAS COM QUE SE GRAFAM OS FONEMAS	EXEMPLOS
/a/	"a"	a	*a*s
/ɛ/	"é"	e	p*é*s
/e/	"ê"	e	l*ê*
/i/	"i"	i, e	p*i*
/c/	"ó"	o	p*ó*
/o/	"ô"	o	av*ô*
/u/	"u"	u, o	t*u*
/ã/	"ã"	ã, an, am	l*ã*
/ẽ/	"ẽ"	en, em	l*en*do
/ĩ/	"ĩ"	in, im	f*im*
/õ/	"õ"	õ, on, om	l*on*ge
/ũ/	"ũ"	un, um	*um*

Fonemas semivocálicos

FONEMA (SÍMBOLO)	PRONÚNCIA	LETRAS COM QUE SE GRAFAM OS FONEMAS	EXEMPLOS
/y/	"i"	e, i	mã*e*, fo*i*
/w/	"u"	o, u	mág*o*a, vo*u*

Fonemas consonantais

FONEMA (SÍMBOLO)	PRONÚNCIA	LETRAS COM QUE SE GRAFAM OS FONEMAS	EXEMPLOS
/p/	"pê"	p	*p*ato
/b/	"bê"	b	*b*ala
/t/	"tê"	t	*t*aco
/d/	"dê"	d	*d*ata
/k/	"quê"	c, qu	*c*asaco, *qu*ente
/g/	"guê"	g, gu	*g*ato, *gu*erra
/f/	"fê"	f	*f*ato
/v/	"vê"	v	*v*ovô
/s/	"sê"	s, x, c, ç, ss, sc, sç, xc	*s*apo, e*xc*e*ss*o
/z/	"zê"	z, s, x	a*z*edo, e*x*emplo
/ʃ/	"xê"	ch, x	*ch*ave, ta*x*a
/3/	"jê"	j, g	*j*ato, *g*elo
/l/	"lê"	l	a*l*ado
/λ/	"lhê"	lh	a*lh*o
/m/	"mê"	m	*m*ato
/n/	"nê"	n	*n*ada
/η/	"nhê"	nh	ara*nh*a
/R/	"rrê"	rr	ama*rr*o
/r/	"rê"	r	ca*r*o

Flickr Select/Getty Images

CAPÍTULO 5

A expressão escrita: ortografia – divisão silábica

ORTOGRAFIA

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a placa ao lado.

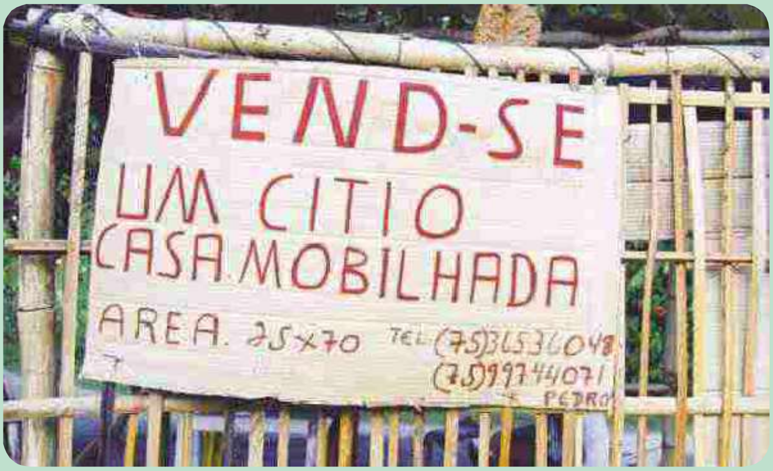

VEND-SE
UM CITIO
CASA MOBILHADA
AREA. 25×70 TEL (75)36536048
(75)99744071
PEDRO

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

1. A placa apresenta desvios em relação à norma-padrão da língua portuguesa. Que problemas ortográficos você identifica na placa?
A palavra *vende-se* está escrita sem um e; *sítio* está escrita com c e sem acento; *mobiliada* está escrita com *h* no lugar de *i* e *área* está sem acento.

2. A capacidade de produzir textos de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa ou de línguas estrangeiras revela muito sobre o grau de escolaridade das pessoas.

a) Levante hipóteses: Qual é o grau de escolaridade do autor da placa? Por quê?
2a. Um grau de escolaridade muito baixo, pois *vende-se*, por exemplo, é uma palavra de uso amplo e sua grafia não oferece dificuldade para a maioria das pessoas alfabetizadas.

b) Entre os desvios gramaticais apresentados na placa, qual é, na sua opinião, o que mais motiva preconceito linguístico? Por quê? Resposta pessoal.

3. Leia a tira abaixo, de Caco Galhardo.

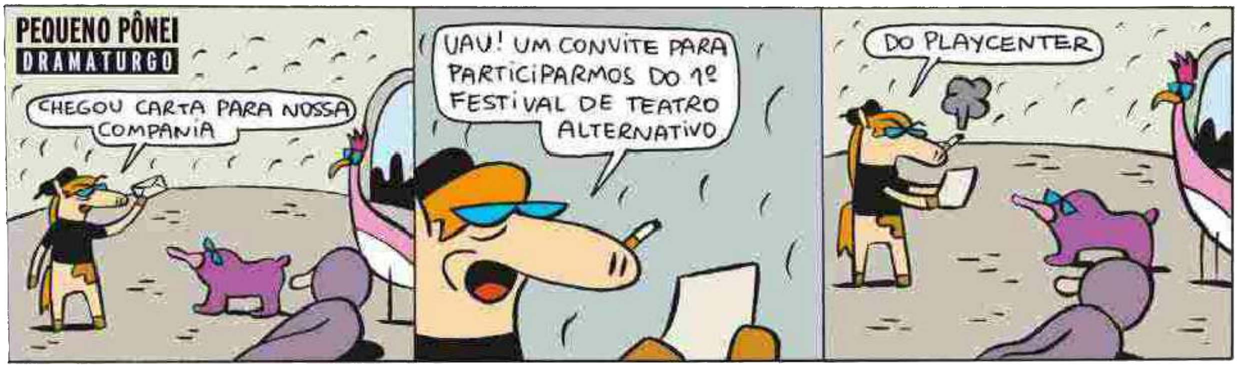
PEQUENO PÔNEI
DRAMATURGO
CHEGOU CARTA PARA NOSSA COMPANIA
UAU! UM CONVITE PARA PARTICIPARMOS DO 1º FESTIVAL DE TEATRO ALTERNATIVO
DO PLAYCENTER

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 10/3/2005.)

a) Se você fosse o revisor do jornal no qual essa tira foi publicada, que recomendação ortográfica teria feito ao autor dela? Que corrigisse a grafia da palavra *companhia*.

b) Levante hipóteses: Por que o autor da tira empregou essa palavra dessa maneira?
Provavelmente porque desconhece a grafia correta da palavra e a escreveu de acordo com o modo como ouve, já que muitas pessoas pronunciam /kõpania/.

CONCEITUANDO

A parte da fonologia que se ocupa das questões notacionais da língua é a **ortografia**.

> **Ortografia**, da combinação dos elementos de origem grega *orto-* (reto, direito, correto) + *-grafia* (representação escrita de uma palavra), é o conjunto de regras da gramática normativa que define a escrita correta das palavras.

Muitas palavras da nossa língua têm a grafia estabelecida com base em sua etimologia. Por exemplo, a palavra *liso* é escrita com *s* porque provém da forma latina *lisus*. Da mesma forma, palavras derivadas de *liso*, como *alisar*, *alisante*, *alisável*, devem ser escritas com *s*.

São poucas as regras ortográficas existentes; por isso, convém conhecê-las ou revisá-las. Contudo, em ortografia é essencial a memória visual, o treino e a consulta ao dicionário sempre que houver necessidade.

O tira-teima

Se o dicionário deixar dúvida quanto à ortografia de determinada palavra, pode-se consultar, ainda, o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)*, elaborado pela Academia Brasileira de Letras. Essa é uma obra de referência até mesmo para a criação de dicionários, pois traz a grafia atualizada das palavras (sem o significado). Na Internet, o *VOLP* encontra-se no endereço: www.academia.org.br/.

Casos principais

Emprego de *j* ou *g*

Caco Galhardo

Emprega-se a letra **j**:

- nas palavras de origem árabe, africana e indígena: *pajé*, *jiboia*, *biju*;
- nas palavras derivadas de outras que já possuem **j** em seu radical: laran*j*eira (laran*j*a), su*j*eira (su*j*o).

Emprega-se a letra **g**:

- nas terminações **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**: prest*ígio*, ref*úgio*;
- geralmente nas terminações -*agem*, -*igem*, -*ugem*: gar*agem*, ferr*ugem* (exceções: pa*j*em; lambu*j*em).

EXERCÍCIOS

1. As palavras a seguir são de origem árabe, tupi ou africana. Reescreva-as, completando-as adequadamente com **j** ou **g**.

alfor□e can□ica □enipapo □iboia

pa□é bi□u acara□é □irau

Todas são grafadas com *j*.

2. Observe a grafia das palavras:

ágio gorja lambuja sarja gesso
jeito varejo lisonja ágil ferrugem
nojo vertigem granja margem

Com base nesse quadro, reescreva as palavras a seguir, completando-as adequadamente com **g** ou **j**.

gran□ear j
sar□eta j
lison□eiro j
mar□ear g
en□eitado j
gor□eta j
a□ilidade g
ferru□inoso g
lambu□em j
verti□inoso g
a□iotagem g
no□eira j
en□essar g
vare□ista j

Emprego de *x* ou *ch*

Emprega-se a letra **x**:

- normalmente depois de ditongo: cai*x*a, pei*x*e, trou*x*a (exceções: cau*ch*o, recau*ch*utar, recau*ch*utagem);
- depois de *me*- inicial: me*x*er, me*x*ilhão (exceção: me*ch*a e seus derivados);
- depois de *en*- inicial: en*x*urrada, en*x*aqueca (exceções: en*ch*er, en*ch*arcar, en*ch*umaçar e seus derivados).

EXERCÍCIOS

1. Em cada uma das sequências a seguir, há apenas uma palavra que é grafada com **ch**. Identifique-a.

a) en□aqueca – me□erico – capi□aba – almo□arife – mo□ileiro mochileiro

b) □u□u – ve□ame – □ampu – □ereta – □ará chuchu

c) □arope – pra□e – pe□in□a – me□er – lu□ação pechincha

d) pi□ação – repu□o – fa□ina – □ará – encai□e pichação

e) frou□o – o□alá – en□urrada – pu□ar – en□imento enchimento

2. Na tira abaixo, de Fernando Gonsales, que letras completam, de acordo com as normas ortográficas, as palavras com lacunas?

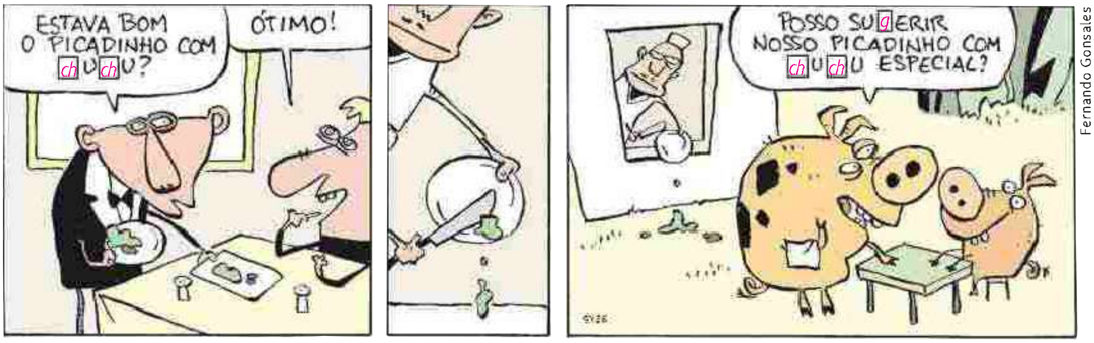
ESTAVA BOM O PICADINHO COM ch U ch U?
ÓTIMO!
POSSO SU g ERIR NOSSO PICADINHO COM ch U ch U ESPECIAL?
Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 30/7/2005.)

Emprego de *s* ou *z*

Emprega-se a letra **s**:

- nos sufixos -**ês**, -**esa** e -**isa**, usados na formação de palavras que indicam nacionalidade, profissão, estado social, títulos honoríficos: chin*ês*, chin*esa*, burgu*ês*, burgu*esa*, poet*isa*;
- nos sufixos -**oso** e -**osa** (que indicam "cheio de"), usados na formação de adjetivos: delici*oso*, gelatin*osa*.

Emprega-se a letra **z**:

- nos sufixos -**ez**, -**eza**, usados para formar substantivos abstratos derivados de adjetivos: rigid*ez* (rígido), riqu*eza* (rico);
- quando um verbo é formado a partir da soma de nome (substantivo ou adjetivo) + sufixo -**izar**: animal + -*izar* = animal*izar*.

Quando o verbo é formado a partir de um nome, o sufixo acrescentado é -**ar**: análise + -*ar* = = anali*sar*.

EXERCÍCIOS

1. Fazendo as adaptações necessárias, forme adjetivos acrescentando -*oso* ao final destes substantivos: preconceito, número, mistério, capricho, cobiça, valor, assombro, malícia. Em seguida, escolha um adjetivo ou um substantivo e forme uma frase. preconceituoso, numeroso, misterioso, caprichoso, cobiçoso, valoroso, assombroso, malicioso

2. Considerando que se emprega *s* nas formas dos verbos *pôr* e *querer* e seus compostos, reescreva as frases a seguir, completando-as adequadamente com o verbo indicado entre parênteses.

a) Se vocês ☐, podem sair para o recreio agora. (querer) quiserem

b) Ele não ☐ ficar para jantar, porque já tinha um compromisso. (querer) quis

c) Não seria melhor se nós ☐ o estoque agora e depois fôssemos almoçar? (repor) repuséssemos

d) Se você ☐ a mesa enquanto eu preparo os sanduíches, poderemos lanchar imediatamente. (pôr) puser

3. Fazendo as adaptações necessárias, acrescente os sufixos -*ar* ou -*izar* às palavras a seguir. Atenção: emprega-se o sufixo -*ar* nos verbos derivados de palavras cujo radical contém -*s*. Caso contrário, emprega-se -*izar*. Por exemplo: eterno → eternizar. amenizar, arrasar, bisar, realizar, esterilizar, polarizar, catalisar, hospitalizar, alisar, fertilizar, vulgarizar, paralisar, nacionalizar, institucionalizar

ameno – raso – bis – real – estéril –
polar – catálise – hospital – liso – fértil –
vulgar – paralisia – nacional – institucional

4. No texto a seguir faltam certas letras de algumas palavras. Reescreva essas palavras, completando-as com *ss*, *ç*, *ch*, *x*, *s* ou *z*, de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa.

Um tenista pode ser expulso durante uma partida?

[...] No tênis, é mais correto falar descla$\overset{ss}{\square}$ifica$\overset{ç}{\square}$ão e não e$\overset{x}{\square}$pul$\overset{s}{\square}$ão, pois o jogador é eliminado do torneio, e não apenas da partida. É uma puni$\overset{ç}{\square}$ão pe$\overset{s}{\square}$ada, geralmente usada como último recur$\overset{s}{\square}$o contra os esquentadinhos. "Antes de ser descla$\overset{ss}{\square}$ificado, um tenista recebe várias penalidades, como advertên$\overset{c}{\square}$ias verbais, perda de pontos e de games", afirma o árbitro Ricardo Reis. Os tenistas que têm mais chan$\overset{c}{\square}$es de ser mandados para o chuveiro são os que violam o código de conduta dos torneios. Essa lei proíbe, por exemplo, agre$\overset{ss}{\square}$ões, palavrões e "abu$\overset{s}{\square}$o" de raquete — o popular $\overset{ch}{\square}$ilique, quando o jogador fica todo nervo$\overset{s}{\square}$inho e arreme$\overset{ss}{\square}$a a própria raquete no chão. [...]

(Guilherme Castellar. *Mundo Estranho*, nº 44.)

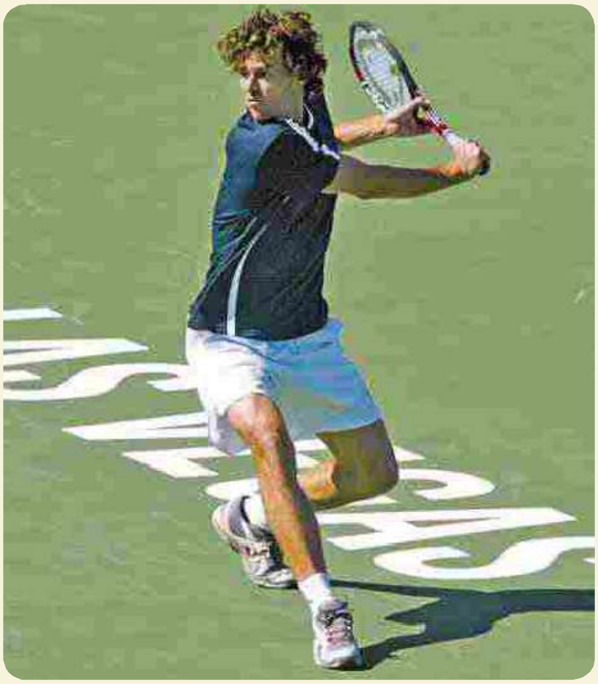
Cynthia Lum/WireImage/Getty Images

Gustavo Kuerten.

5. Das duas formas entre parênteses, indique aquela que substitui corretamente a lacuna.

a) Você sempre gosta de ☐ as coisas. (dramatizar – dramatisar) dramatizar

b) Os jesuítas vieram ao Brasil para ☐ os índios. (catequizar – catequisar) catequizar

c) A isenção do imposto certamente vai ☐ o crescimento da economia. (catalizar – catalisar) catalisar

d) Iniciativas como essa vão ☐ a população. (aterrorizar – aterrorisar) aterrorizar

Leia a tira a seguir, de Angeli, e responda às questões 6 e 7.

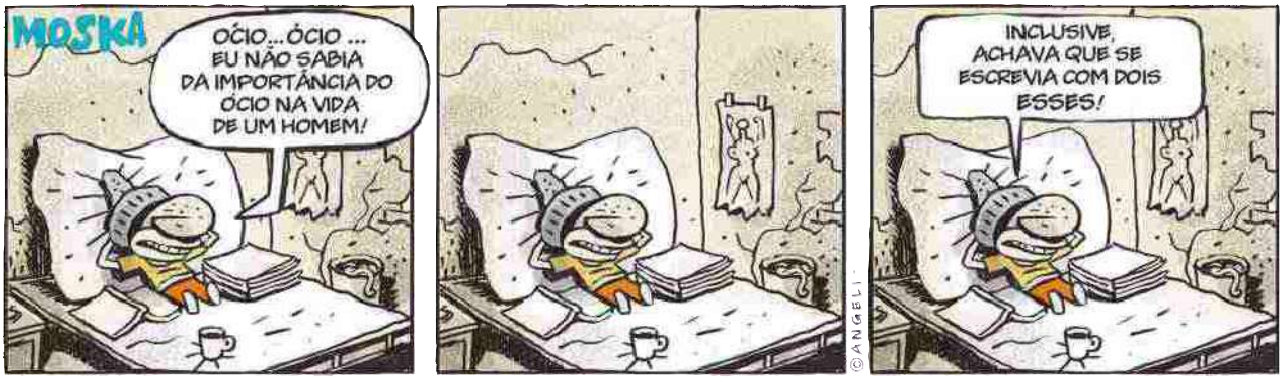
MOSKA
ÓCIO...ÓCIO... EU NÃO SABIA DA IMPORTÂNCIA DO ÓCIO NA VIDA DE UM HOMEM!
©ANGELI
INCLUSIVE, ACHAVA QUE SE ESCREVIA COM DOIS ESSES!
Angeli

(*Folha de S. Paulo*, 12/4/2007.)

6. Na tira, Moska afirma que antes não reconheceria a importância do *ócio* em sua vida.

a) O que quer dizer *ócio*?
Folga, falta de ocupação, repouso, preguiça.

b) As ações da personagem são compatíveis com o sentido dessa palavra? Por quê?
Sim, pois Moska tem livros a seu lado e repousa na cama sem fazer absolutamente nada.

7. Moska diz que antes supunha que a palavra *ócio* fosse escrita com dois esses.

a) Com que outra palavra *ócio* se assemelharia, caso fosse escrita desse modo?
A forma *óssio* seria parecida com *ósseo*, relativo a ossos.

b) Esse desconhecimento das normas da língua escrita confirma ou nega a familiaridade da personagem com o ócio? Justifique sua resposta. Confirma, pois revela que ele se dedica pouco à leitura e à escrita.

Outras questões notacionais da língua

a fim de / afim

Angeli

- **a fim de**: indica finalidade: Não estou *a fim de* sair hoje.
- **afim**: semelhante, com afinidade: Sempre tivemos ideias *afins*.

ao invés de / em vez de

- **ao invés de**: ao contrário de: *Ao invés de* sair, entrou.
- **em vez de**: em lugar de: *Em vez de* reclamar, ajude-nos.

debaixo / de baixo

- **debaixo**: em posição ou em situação inferior: Saiu emburrado, com os cadernos *debaixo* do braço.
- **de baixo**: indica origem e significa "a partir de baixo":
  O vento vinha *de baixo* e subia até o telhado da casa.

há / a

Emprega-se **há**:

- com referência a tempo passado: Não o vejo *há* muitos anos.
- quando se trata de forma do verbo *haver*: *Há* um artigo interessante nesta revista.

Emprega-se **a**:

- com referência a tempo futuro: *A* dois minutos da peça, o ator ainda retocava a maquilagem.
- com referência a distância: Morava *a* cinco quadras daqui.

mal / mau

Na dúvida, convém adotar esta regra prática: **mal** é oposto de *bem*; **mau** é oposto de *bom*.

Observe a substituição: mal-humorada (bem-humorada), mal-estar (bem-estar), mau agouro (bom agouro).

Mau é adjetivo e, portanto, modifica um substantivo: Ele é um *mau* companheiro.

Nesse caso, ocorre variação de gênero: má companheira, má-criação.

Mal pode ser:

- substantivo: Não há *mal* que sempre dure.
  Nesse caso, ocorre variação de número: *males*.
- advérbio: O jogador comportou-se *mal*.
- conjunção (corresponde a *quando*): *Mal* cheguei, ele saiu.
- prefixo: *mal*-educado, *mal*criado.

Nesse caso, há exigência de hífen quando à palavra segue-se outra iniciada por *vogal* e *h*: *mal*-agradecido, *mal*-humorado; nos demais casos: *mal*feito, *mal*passado.

mas / mais

- **mas**: porém, contudo, todavia: Gostaria de ir, *mas* não posso.
- **mais**: indica quantidade; é o contrário de *menos*:

Gostaria de ficar *mais* com você, mas não posso.

meio / meia

Meio é advérbio quando equivalente a *mais ou menos*, *um pouco*:

A janela *meio* aberta deixava ver o interior da casa.

Meia é adjetivo quando equivalente a *metade*. Nesse caso é variável:

Comprei *meio* quilo de carne e *meia* dúzia de ovos.
Já é *meio*-dia e *meia* (hora).

EXERCÍCIOS

1. Leia esta tira, de Caco Galhardo:

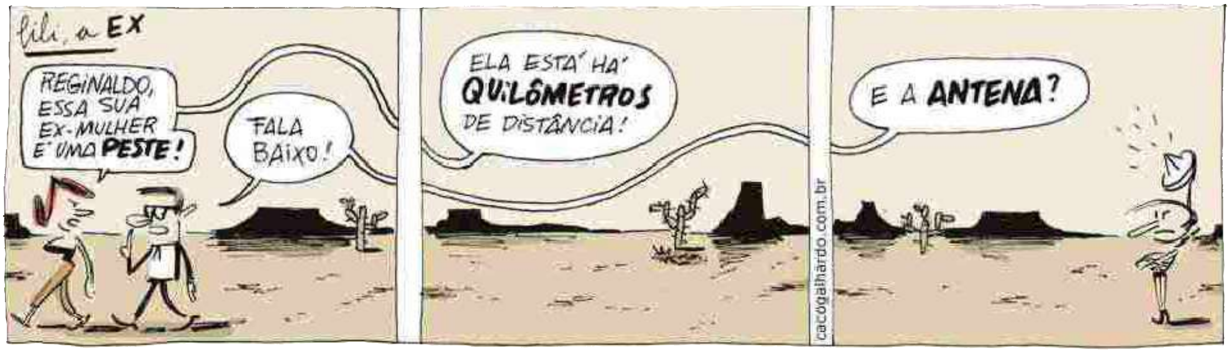
Lili, a EX
REGINALDO, ESSA SUA EX-MULHER É UMA PESTE!
FALA BAIXO!
ELA ESTÁ HÁ QUILÔMETROS DE DISTÂNCIA!
E A ANTENA?
cacogalhardo.com.br

Caco Galhardo

Resposta pessoal. No 2º quadrinho, a expressão "quilômetros de distância" indica distância; logo, de acordo com a norma-padrão, deveria ser empregada antes dela a preposição *a* em vez da forma verbal *há*: "*a* quilômetros de distância".

(*Folha de S. Paulo*, 21/11/2011.)

Imagine que você fosse revisor do jornal e essa tira chegasse às suas mãos antes de ser publicada. Você faria alguma recomendação de mudança ortográfica ao autor da tira?

2. Quando se faz referência a tempo passado, é redundante o acréscimo do advérbio *atrás*: ou se usa na frase apenas *há* ou se usa apenas *atrás*.
Leia o texto a seguir e depois, considerando essa informação, indique como ficaria a primeira frase se o narrador tivesse optado pelo emprego de *há*.

> Alguns anos atrás, um iogue indiano chamado Rao chocou o mundo ao dizer que iria fazer uma demonstração pública de como andar sobre a água. Na presença de 600 testemunhas ao redor de uma piscina de 2 metros de profundidade em Mumbai, na Índia, ele entoou mantras, pôs o pé direito na água, depois o esquerdo... e afundou imediatamente.
>
> (Adaptado. "54 histórias inacreditáveis". In: *Mundo Estranho*, nº 53.)

Há alguns anos, um iogue...

3. Reescreva as frases a seguir, completando-as com *mal* ou *mau*, conforme convier. Na dúvida, adote esta regra prática: *mal* é oposto de *bem*; *mau* é oposto de *bom*.

a) O jogador caiu de ☐ jeito. mau

b) Hoje me levantei ☐-humorado. mal

c) Ele é ☐-educado e ☐criado. mal, mal

d) O muro ruiu, porque foi ☐ construído. mal

4. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

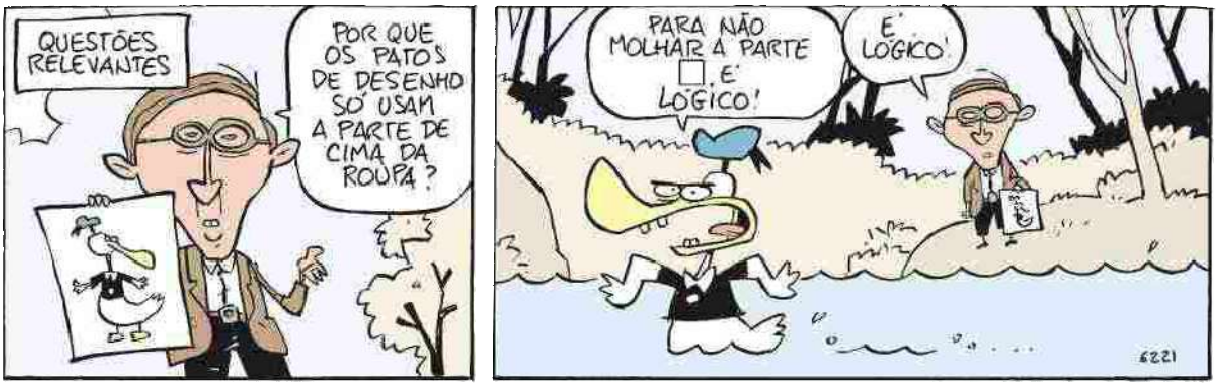
QUESTÕES RELEVANTES
POR QUE OS PATOS DE DESENHO SÓ USAM A PARTE DE CIMA DA ROUPA?
PARA NÃO MOLHAR A PARTE ☐ É LÓGICO!
É LÓGICO!
6221

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 7/1/2010.)

No 2º quadrinho, que palavra ou expressão completa adequadamente a frase do primeiro balão: *debaixo* ou *de baixo*? de baixo

5. Use uma das formas indicadas entre parênteses, conforme convier. Se necessário, consulte o dicionário.

a) A matemática e a física são ciências ☐. (a fim/afim) afins

b) Cheguei mais cedo à escola, ☐ de preparar a sala de vídeo. (a fim/afim) a fim

c) Procure conversar menos e trabalhar ☐. (mais/mas) mais

d) Ele pretendia apoiá-la em seu projeto, ☐ na hora desistiu. (mais/mas) mas

e) ☐ baixar, o preço dos legumes subiu nesta semana. (Em vez de/Ao invés de) Ao invés de

f) ☐ ir para a praia, foi para a casa dos tios em Minas. (Em vez de/Ao invés de) Em vez de

g) Ela está ☐ aborrecida com isso tudo. (meio/meia) meio

h) Rápido, Ana, já é ☐-dia e ☐. (meio/meia) meio, meia

Emprego da palavra *porque*

- Usa-se **por que**:

a) nas interrogativas diretas e indiretas:

Por que você demorou tanto?
Quero saber *por que* meu dinheiro está valendo menos.

b) sempre que estiverem expressas ou subentendidas as palavras *motivo*, *razão*:

Não sei *por que* ele se ofendeu.
Eis *por que* não lhe escrevi antes.

c) quando a expressão puder ser substituída por *para que* ou *pelo qual*, *pela qual*, *pelos quais*, *pelas quais*:

A estrada *por que* passei está esburacada.

d) em títulos:

Por que o governo substituiu o ministro da Economia

- Usa-se **por quê**:
  quando a expressão aparecer em final de frase ou sozinha:

> Ria, ria, sem saber *por quê*.
> Brigou de novo? *Por quê*?

- Usa-se **porque**:
  quando a expressão equivaler a *pois*, *uma vez que*, *para que*:

> Não responda, *porque* ele está com a razão.

- Usa-se **porquê**:
  quando a expressão for substantivada, situação em que é sinônimo de *motivo*, *razão*:

> O diretor negou-se a explicar o *porquê* de sua decisão.

EXERCÍCIOS

1. De acordo com o contexto, que forma completa adequadamente os balões do 1º e do 2º quadrinhos da tira a seguir: *por que*, *por quê*, *porque* ou *porquê*?

por que por que

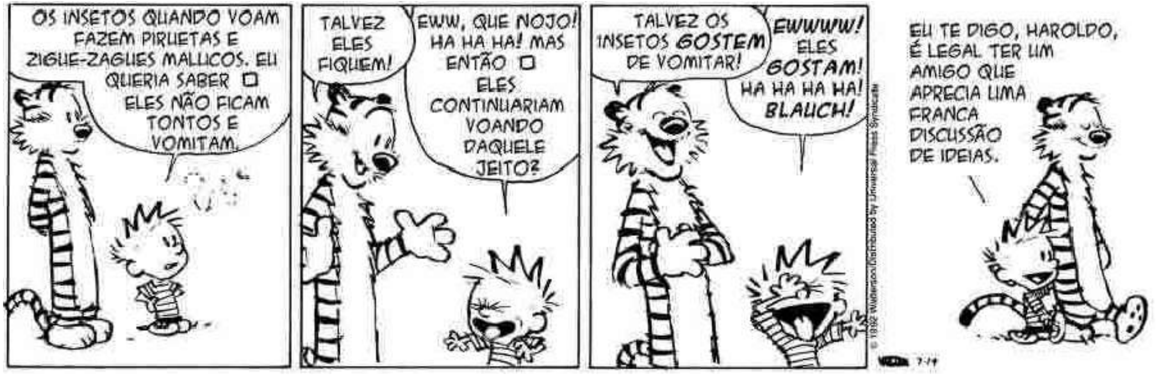
OS INSETOS QUANDO VOAM FAZEM PIRUETAS E ZIGUE-ZAGUES MALUCOS. EU QUERIA SABER ☐ ELES NÃO FICAM TONTOS E VOMITAM.
TALVEZ ELES FIQUEM!
EWW, QUE NOJO! HA HA HA! MAS ENTÃO ☐ ELES CONTINUARIAM VOANDO DAQUELE JEITO?
TALVEZ OS INSETOS GOSTEM DE VOMITAR!
EWWWW! ELES GOSTAM! HA HA HA HA! BLAUCH!
EU TE DIGO, HAROLDO, É LEGAL TER UM AMIGO QUE APRECIA UMA FRANCA DISCUSSÃO DE IDEIAS.

Calvin Hobbes, Bill Watterson/Universal Uclick

(Bill Watterson. *Os dias estão simplesmente lotados*. São Paulo: Best News, 1995. p. 29.)

2. Reescreva as frases, completando-as com *por que*, *por quê*, *porque* ou *porquê*:

a) Eles resolveram partir ☐ já era muito tarde. porque

b) Retiraram-se da assembleia sem dizer ☐. por quê

c) Você fala demais. Eis ☐ não entende o que o professor explica. por que

d) O diretor gostaria de saber ☐ vocês sempre chegam atrasados às quartas-feiras. por que

e) O título da reportagem é: ☐ o novo Código de Trânsito tem falhas. Por que

f) Não sei ☐ estou tão aborrecida hoje. por que

g) Ela não tem consciência do ☐ de sua atitude. porquê

h) Você é contra a liberdade de imprensa? ☐? Por quê

Parônimos e homônimos

Algumas palavras, como **infringir** e **infligir**, podem nos deixar em dúvida quando escrevemos textos, porque, embora tenham sentidos diferentes, apresentam semelhança na grafia e na pronúncia – palavras **parônimas** – ou diferença na grafia e semelhança na pronúncia – palavras **homônimas**.

As palavras desse tipo empregadas com mais frequência são:

acender: pôr fogo a
ascender: subir

acento: inflexão da voz; sinal gráfico
assento: lugar em que se assenta

acético: relativo ao vinagre
ascético: relativo ao ascetismo
asséptico: relativo à assepsia

caçar: perseguir a caça
cassar: anular

censo: recenseamento
senso: juízo claro

cé(p)tico: que ou quem duvida
sé(p)tico: que causa infecção

cessão: ato de ceder; doação
seção ou secção: corte; divisão
sessão: reunião; assembleia

comprimento: extensão
cumprimento: saudação

concertar: harmonizar; combinar
consertar: remendar; reparar

coser: costurar
cozer: cozinhar

delatar: denunciar
dilatar: estender; retardar

descrição: representação
discrição: ato de ser discreto; reserva

descriminar: inocentar
discriminar: distinguir

discente: relativo a alunos
docente: relativo a professores

emergir: vir à tona
imergir: mergulhar

emigrante: o que sai do próprio país
imigrante: o que entra em país estrangeiro

eminente: alto; excelente
iminente: que está prestes a ocorrer

empoçar: formar poça
empossar: dar posse a

espiar: espreitar
expiar: sofrer pena ou castigo

espirar: soprar; respirar; estar vivo
expirar: expelir o ar dos pulmões; morrer; definhar

estada: ato de estar, permanecer ou demorar (sempre em referência a pessoas e a animais)
estadia: tempo de permanência de veículos em garagem ou estacionamento

estrato: camada sedimentar; tipo de nuvem
extrato: o que foi tirado de dentro; fragmento

flagrante: ato de ser surpreendido em alguma situação; evidente; patente
fragrante: perfumado

infligir: aplicar (pena, repreensão)
infringir: violar; transgredir; desrespeitar

intenção ou tenção: propósito
intensão ou tensão: intensidade

intercessão: rogo; súplica
interse(c)ção: ponto em que duas linhas se cortam

mandado: ordem judicial
mandato: período de missão política

prescrição: ordem expressa
proscrição: eliminação, expulsão

ratificar: confirmar
retificar: corrigir

tachar: censurar; notar defeito em
taxar: estabelecer o preço ou imposto

tráfego: movimento, trânsito
tráfico: comércio ilegal e clandestino

vultoso: volumoso
vultuoso: atacado de vultuosidade (congestão da face)

EXERCÍCIO

Empregue uma das formas indicadas entre parênteses:

a) Sejam educados! Usem de ☐. (descrição/discrição)

b) A empresa gastou uma soma ☐ em lazer para seus funcionários. (vultuosa/vultosa)

c) Em minha última viagem à costa brasileira, a ☐ do navio em Salvador permitiu que se prolongasse nossa ☐ naquela magnífica cidade. (estadia/estada)
nessa mesma ordem

d) O governo ☐ os direitos políticos de muitos deputados. (cassou/caçou)

e) Felizmente, os ladrões foram apanhados em ☐. (flagrante/fragrante)

f) Pedro trabalha na ☐ de secos e molhados. (cessão/sessão/seção)

g) Gosto de ir ao cinema na ☐ das dez. (cessão/sessão/seção)

h) Palmas para o nadador que acaba de ☐ e já acena para o público! (emergir/imergir)

i) O motoqueiro ☐ as leis de trânsito e o guarda ☐ a ele uma multa bem pesada. (infringiu/infligiu)
nessa mesma ordem

Emprego do hífen

Usa-se o hífen:

- para ligar os elementos de palavras compostas ou derivadas por prefixação:

  guarda-roupa, ex-prefeito, pré-fabricado, pós-moderno

- para unir pronomes átonos a verbos:

  amá-lo-ei, contei-lhe, encontraram-no

- para separar palavras no fim da linha:

  con- /cretamente, concre- /tamente, concreta- /mente, concretamen- /te

Com o Acordo Ortográfico, que foi implantado no Brasil a partir de 2009, o emprego do hífen sofreu várias mudanças. Conheça, a seguir, as principais regras.

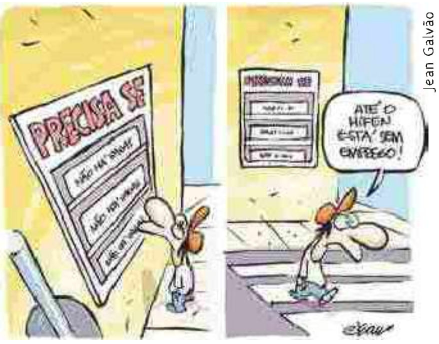
Jean Galvão
PRECISA SE
ATÉ O HÍFEN ESTÁ SEM EMPREGO!

(Jean Galvão. *Folha de S. Paulo*, 9/3/2004.)

Regras especiais do emprego do hífen

Deve-se empregar o hífen:

- nas palavras compostas por justaposição:

  couve-flor, guarda-noturno

- nos adjetivos compostos:

  azul-marinho, anglo-americano

- nos compostos sem elemento de ligação:

  vaga-lume, cata-vento, mesa-redonda, para-brisa, para-choque, etc.

  Exceções: girassol, pontapé, mandachuva, paraquedas, madressilva, etc.

- nos compostos que designam espécies botânicas, zoológicas e afins; contudo, se não pertencerem a essas áreas, não recebem o hífen:

  bico-de-papagaio (planta) e bico de papagaio (nariz adunco)
  não-me-toques (planta) e não me toques (melindres)

  Importante: São exceções as locuções consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, à queima-roupa.

- nos compostos entre cujos elementos há apóstrofo:

  mãe-d'água, olho-d'água, cobra-d'água

- em compostos com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica e consonântica:

  lenga-lenga, zum-zum, blá-blá-blá, pingue-pongue, tique-taque, tico-tico

- quando o 1º elemento termina por vogal e o 2º elemento começa por vogal idêntica ou por *h*:

  anti-inflamatório, micro-ondas, sobre-elevar, supra-auricular, semi-interno, auto-hipnose

- quando o prefixo termina em *r* (*hiper-*, *inter-*, *super-*) e o 2º elemento é iniciado por *h* ou *r*:

  hiper-requintado, inter-regional, super-revista, super-homem

- quando o prefixo termina com *b* (*ab-*, *ob-*, *sob-*, *sub-*) ou *d* (*ad-*) e o 2º elemento é iniciado por *b* ou *r*:

  sub-base, sob-roda, sub-réptil, ob-rogar, ad-renal, ad-referendar

  Exceção: adrenalina, adrenalite.

- depois de elementos como *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sota-*, *soto-*, *vice-*, *ex-* (condição anterior):

pós-graduação, pré-escolar, pré-história, pró-ativo, vice-reitor, soto-almirante, ex-diretor

- nos compostos sem elemento de ligação quando o 1º elemento está representado pelas formas *além*, *aquém*, *recém*, *bem* e *sem*.

além-mar, recém-nascido, bem-humorado, sem-vergonha

Jean Galvão

EXERCÍCIOS

1. Reescreva as palavras a seguir, antepondo-lhes o elemento indicado entre parênteses.

a) autor (co) coautor
b) escrever (re) reescrever
c) eleito (recém) recém-eleito
d) vestido (bem) bem-vestido
e) rígido (semi) semirrígido
f) resistente (hiper) hiper-resistente
g) editar (re) reeditar
h) oficial (extra) extraoficial
i) som (ultra) ultrassom
j) estrutura (infra) infraestrutura
k) religioso (anti) antirreligioso
l) social (anti) antissocial
m) africano (pró) pró-africano
n) reitor (sub) sub-reitor
o) região (micro) microrregião
p) presidente (ex) ex-presidente

2. Identifique, nas frases a seguir, aquelas que apresentam erro em relação ao emprego do hífen e corrija-as adequadamente.

a) O curso de pós-graduação de engenharia agro-industrial tem uma ótima infra-estrutura.
agroindustrial, infraestrutura
b) Os jogos pan-africanos são bem-organizados e super-disputados.
superdisputados
c) Os afrodescendentes orgulham-se de suas origens afro-brasileiras.
d) Espere aqui na antessala, que o vicepresidente vai recebê-lo para discutir os problemas macrorregionais.
vice-presidente
e) Vá à feira e me traga uma couveflor, uma abóbora-menina, um coco-da-baía, um quilo de feijão verde e um pouco de ervadoce. couve-flor, feijão-verde, erva-doce.

2c. Estão corretas. Professor: Os adjetivos formados com elementos como *afro-*, *anglo-*, *euro-*, *indo*, etc. são grafados sem hífen, como em *eurasiático*, *eurocêntrico*, *lusofonia*, *anglomania*, etc. *Afro-brasileiro*, *anglo-saxão* são exceções.

DIVISÃO SILÁBICA

Jean Galvão

Leia este texto:

Não adiantava nada que o céu estivesse azul porque a alma de Nicolino estava negra.
— Ei, Nicolino! NICOLINO!
— Que é?
— Você está ficando surdo, rapaz! A Grazia passou agorinha mesmo.
— Des-gra-ça-da!
— Deixa de fita. Você joga amanhã contra o Esmeralda?
— Não sei ainda.
— Não sabe? Deixa de fita, rapaz! Você...
— Ciao.
— Veja lá, hein! Não vá tirar o corpo na hora. Você é a garantia da defesa.
A desgraçada já havia passado.

(Antônio de Alcântara Machado. *Novelas paulistanas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981. p. 22-3.)

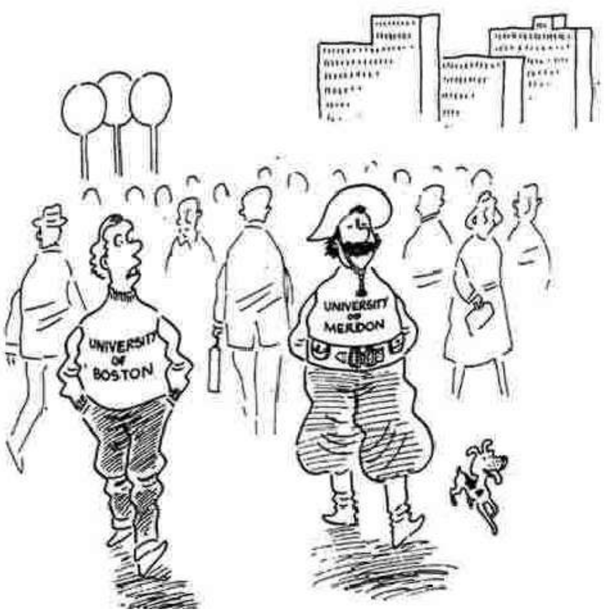

(Santiago. *O melhor do Macanudo Taurino.* Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 60.)

Observe, nesse cartum, que a substituição de sílabas acaba por provocar uma crítica bem-humorada ao sistema educacional universitário.

Observe, no 5º parágrafo do texto, que o narrador separa as sílabas da palavra *desgraçada* para dar ideia da raiva com que a personagem Nicolino referiu-se à sua amada Grazia.

Como mostra essa situação, a divisão de uma palavra em sílabas, além de seu uso mais comum – em final de linha –, pode, em determinados contextos, criar efeitos de sentido.

Ao dividir uma palavra em sílabas, lembre-se:

- quando inicia uma palavra, a consoante não seguida de vogal fica junto da sílaba que a segue: psi-ca-ná-li-se, gno-mo.
- no interior do vocábulo, a consoante não seguida de vogal fica na sílaba que a precede: ca-rac-te-res, ap-to.
- nunca se separam:
  a) os **ditongos** e os **tritongos**: lei-tu-ra, en-xa-guei.
  b) os **dígrafos** *lh*, *nh*, *ch*, *qu*, *gu*: pa-lha, a-char, quen-te.
  c) os **encontros consonantais** constituídos de *consoante* + *r* e *consoante* + *l*: a-fri-ca-no, cla-ro.
  Quando, porém, o *l* e o *r* dos grupos consonantais *br* e *bl* são pronunciados separadamente, compõem sílabas distintas: sub-lo-car, sub-li-nhar.
- separam-se:
  a) os **hiatos**: a-in-da, vo-ou.
  b) os **dígrafos** *rr*, *ss*, *sc*, *sç*, *xc* e os **encontros consonantais** *cc* e *cç*: car-ro, pas-so, nas-cer, des-ça, ex-ce-to, oc-ci-pi-tal, in-te-lec-ção.
  c) os **prefixos** *bis*, *dis*, *cis*, *trans* e *ex*, quando seguidos de vogal; se seguidos de consoante, não se formará nova sílaba: bi-sa-vó / bis-ne-to; di-sen-te-ri-a / dis-rit-mi-a; ci-sal-pi-no / cis-pla-ti-no; tran-sa-tlân-ti-co / trans-por-te; e-xau-rir / ex-por-tar.

EXERCÍCIOS

1. Um aluno, ao escrever um anúncio a pedido de sua professora, dividiu silabicamente a palavra *joia* de modo inadequado:

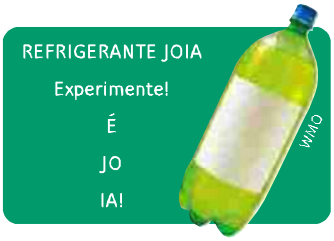

Como seria, de acordo com a norma-padrão, a divisão silábica da palavra *joia*? Por quê?
Seria joi-a. Porque, em *joi*, temos um ditongo, no qual não pode haver separação entre a vogal e a semivogal.

2. Indique os itens nos quais há palavra(s) separada(s) em desacordo com as regras de divisão silábica:

a) pers-pi-caz, ca-a-tin-ga, vo-o

b) ma-go-a, má-goa, hec-ta-re

c) ex-ces-si-vo, pa-ra-guai-o, ses-são

d) flui-do, fric-cio-nar, ru-im

x e) né-ctar, subs-tân-cia, su-bs-cre-ver
néc-tar; subs-cre-ver

x f) piau-i-en-se, cis-an-di-no, fri-ís-si-mo
pi-au-i-en-se; ci-san-di-no

A DIVISÃO SILÁBICA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este anúncio:

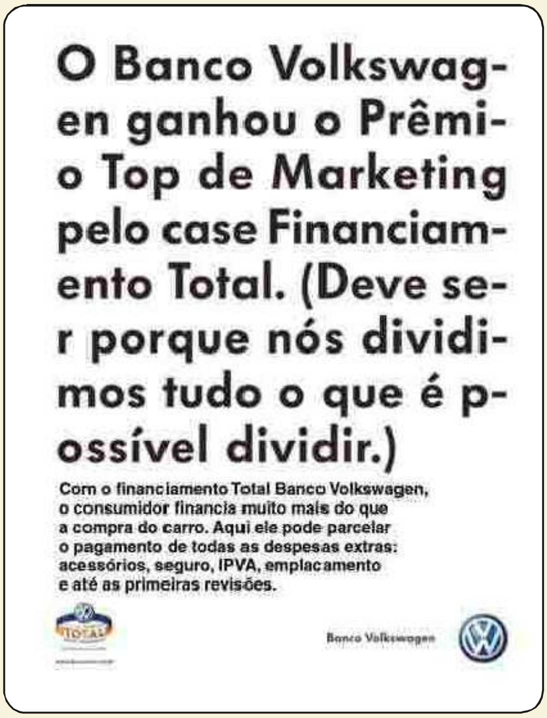

O Banco Volkswag-
en ganhou o Prêmi-
o Top de Marketing
pelo case Financiam-
ento Total. (Deve se-
r porque nós dividi-
mos tudo o que é p-
ossível dividir.)

Com o financiamento Total Banco Volkswagen,
o consumidor financia muito mais do que
a compra do carro. Aqui ele pode parcelar
o pagamento de todas as despesas extras:
acessórios, seguro, IPVA, emplacamento
e até as primeiras revisões.

Volkswagen

(Disponível em: http://blogdereferencia.wordpress.com/tag/publicidade/. Acesso em: 2/4/2012.)

1. O anúncio faz uso de um recurso gramatical para chamar a atenção do leitor.

a) Qual é esse recurso? A divisão silábica, que é empregada de forma inadequada.

b) Como esse texto deveria ter sido escrito de modo que não chamasse a atenção? Deveria ter sido escrito com divisão silábica adequada, pela qual teríamos: Volkswa-gen; Prê-mio; Financia-mento; ser; pos-sível.

2. No enunciado principal do anúncio se lê: "dividimos tudo o que é possível dividir".

a) Qual é a divisão que o anúncio procura divulgar? A divisão da dívida (do valor do carro e outras despesas) em prestações.

b) Por que o enunciado, do modo como está escrito, representa uma contradição? Porque, do ponto de vista gramatical, não é possível dividir silabicamente as palavras que foram divididas, com exceção de *dividimos*.

c) Levante hipóteses: Por que somente a palavra *dividimos* foi dividida de acordo com as regras gramaticais? Resposta pessoal. Sugestão: Talvez para mostrar que o procedimento de dividir o anunciante sabe realizar.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a crônica a seguir, de Rubem Alves, e responda às questões de 1 a 6.

Camelos e beija-flores...

A revisora informou delicadamente que era norma do jornal que todas as "estórias" deveriam ser grafadas como "histórias". É assim que os gramáticos decidiram e escreveram nos dicionários.

Respondi também delicadamente: “Comigo não. Quando escrevo ‘estória’ eu quero dizer ‘estória’. Quando escrevo ‘história’ eu quero dizer ‘história’. Estória e história são tão diferentes quanto camelos e beija-flores...”

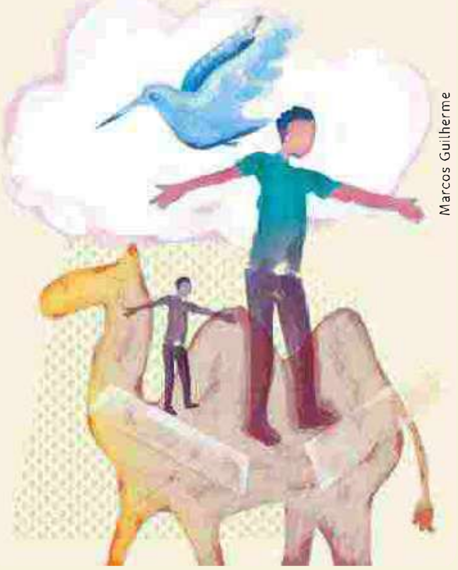

Escrevi um livro baseado na diferença entre “história” e “estória”. O revisor, obediente ao dicionário, corrigiu minhas “estórias” para “história”. Confiando no rigor do revisor, não li o texto corrigido. Aí, um livro que era para falar de camelos e beija-flores, só falou de camelos. Foram-se os beija-flores engolidos pelo camelo...

Escoro-me no Guimarães Rosa. Ele começa o *Tutameia* com esta afirmação: “A estória não quer ser história. A estória, em rigor, deve ser contra a história”.

Qual é a diferença? É simples. Quando minha filha era pequena eu lhe inventava estórias. Ela, ao final, me perguntava: “Papai, isso aconteceu de verdade?” E eu ficava sem lhe poder responder porque a resposta seria de difícil compreensão para ela. A resposta que lhe daria seria: “Essa estória não aconteceu nunca para que aconteça sempre...”

A história é o reino das coisas que aconteceram de verdade, no tempo, e que estão definitivamente enterradas no passado. Mortas para sempre. [...]

Mas as estórias não aconteceram nunca. São invenções, mentiras. O mito de Narciso é uma invenção. O jovem que se apaixonou por sua própria imagem nunca existiu. Aí, ao ler o mito que nunca existiu eu me vejo hoje debruçado sobre a fonte que me reflete nos olhos dos outros. Toda estória é um espelho. [...]

[...]

A história nos leva para o tempo do “nunca mais”, tempo da morte. As estórias nos levam para o tempo da ressurreição. Se elas sempre começam com o “era uma vez, há muito tempo” é só para nos arrancar da banalidade do presente e nos levar para o tempo mágico da alma.

Assim, por favor, revisora: quando eu escrever “estória” não corrija para “história”. Não quero confundir camelos e beija-flores...

(*Folha de S. Paulo*, 14/11/2006.)

Marcos Guilherme

1. O texto comenta uma oposição de natureza ortográfica que, ao ser desconsiderada, resulta, na opinião do autor, em perdas de sentido. De acordo com o texto: Porque esse procedimento era norma do jornal, uma vez que a forma *estória* é considerada pelos dicionários como anacronismo, isto é, uma forma fora de uso.

a) Por que a revisora corrigiu a palavra *estória*, mudando-a para *história*?

b) Por que o autor da crônica não concorda com o procedimento da revisora? Porque, para ele, *estória* e *história* são palavras que têm sentidos bastante diferentes.

2. Associe os termos *história* e *estória* às palavras e expressões da coluna da direita, de acordo com o texto:

a) história
b) estória

1. invenções, mentiras
2. reino das coisas que aconteceram de verdade
3. tempo do “nunca mais”
4. tempo da ressurreição
5. tempo mágico da alma
6. tempo da banalidade do presente

1b, 2a, 3a, 4b, 5b, 6a.

3. Conclua: Para o autor do texto, qual é a diferença de sentido entre *história* e *estória*?
Para ele, *história* é o relato de fatos reais, e *estória* é um relato ficcional, poético.

4. O autor conta que escreveu um livro baseado na diferença entre *história* e *estória*. Segundo ele:

a) Por que, quando publicado, o livro falava só de camelos? Porque todas as palavras *estória* foram trocadas por *história*.

b) O que esse fato revela sobre a compreensão do texto pela revisora? Revela que ela não compreendeu o que leu, tendo feito apenas uma leitura técnica.

c) Levando em conta a analogia estabelecida pelo autor do texto entre *história/estória*, de um lado, e *beija-flor/camelo*, de outro lado, interprete a afirmação: "Foram-se os beija-flores engolidos pelo camelo". Toda a poesia do texto desapareceu; ele virou uma história banal.

5. O autor do texto diz escorar-se na afirmação de Guimarães Rosa: "A estória não quer ser história. A estória, em rigor, deve ser contra a história". Os argumentos apresentados por Rubem Alves acerca da diferença de sentido entre *história* e *estória* confirmam o ponto de vista de Guimarães Rosa? Por quê? Sim, pois para ambos os autores os dois mundos estão em oposição, isto é, o mundo ficcional é o oposto do mundo real.

6. Troque ideias com os colegas: Colocando-se na posição do autor, da revisora e dos gramáticos, a quem você daria razão? Por quê? Resposta pessoal.

Professor: O objetivo dessa questão é suscitar o debate. O texto ilustra bem o fato de que muitas vezes os dicionários e as gramáticas não conseguem acompanhar a língua, principalmente quando ela é utilizada de forma literária.

Leia o anúncio publicitário a seguir e responda às questões 7 e 8.

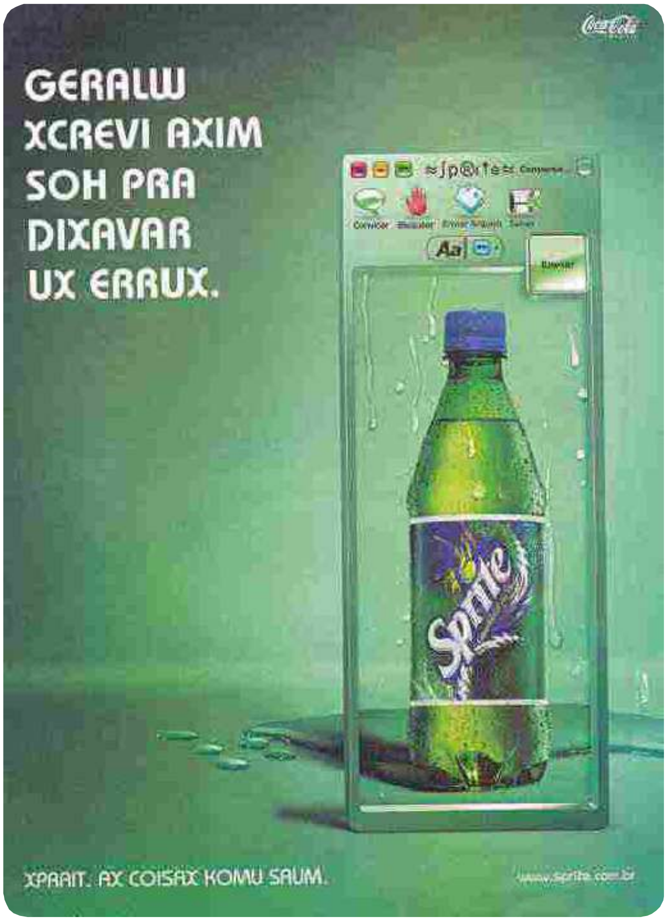
GERALW XCREVI AXIM SOH PRA DIXAVAR UX ERRUX.
XPRAIT. AX COISAX KOMU SAUM.
www.sprite.com.br
Coca-Cola
Sprite

CocaCola

7. O anúncio faz uso de uma linguagem que não é comum na esfera publicitária. Esse tipo de linguagem rompe com as convenções da escrita da língua portuguesa para criar convenções próprias.

a) Em que outra esfera e gêneros esse tipo de linguagem costuma ser utilizado?
Costuma ser utilizado na Internet, em gêneros como o *e-mail*, o *blog* e o Twitter, por exemplo.

b) A parte não verbal do anúncio confirma sua resposta anterior? Por quê?
Sim, pois há nela vários elementos de uma página de redes sociais.

c) Como ficaria a parte verbal do texto, caso quiséssemos reescrevê-la de acordo com as convenções tradicionais de escrita da língua portuguesa?

d) No contexto, que sentido têm as palavras "geralw" e "dixavar"?

8. Mesmo ficando o texto verbal adequado às convenções da escrita de nossa língua, você nota que ele difere bastante da norma-padrão.

a) Que variedade linguística é utilizada no texto? A gíria.

b) Deduza: Qual é o perfil do público que o anúncio pretende atingir? Um público jovem e internauta.

c) Com que finalidade o anunciante se apropriou desse tipo de linguagem para construir o anúncio? Com a finalidade de chamar a atenção do leitor jovem, com quem, usando a gíria e o "internetês", ele tenta, por meio da linguagem, estabelecer empatia.

7c. Geral escreve assim só para dichavar os erros. Sprite. As coisas como são.

7d. "Geralw" (geral) tem o sentido de "todo o mundo", e "dixavar" (dichavar) tem o sentido de disfarçar, esconder, omitir.

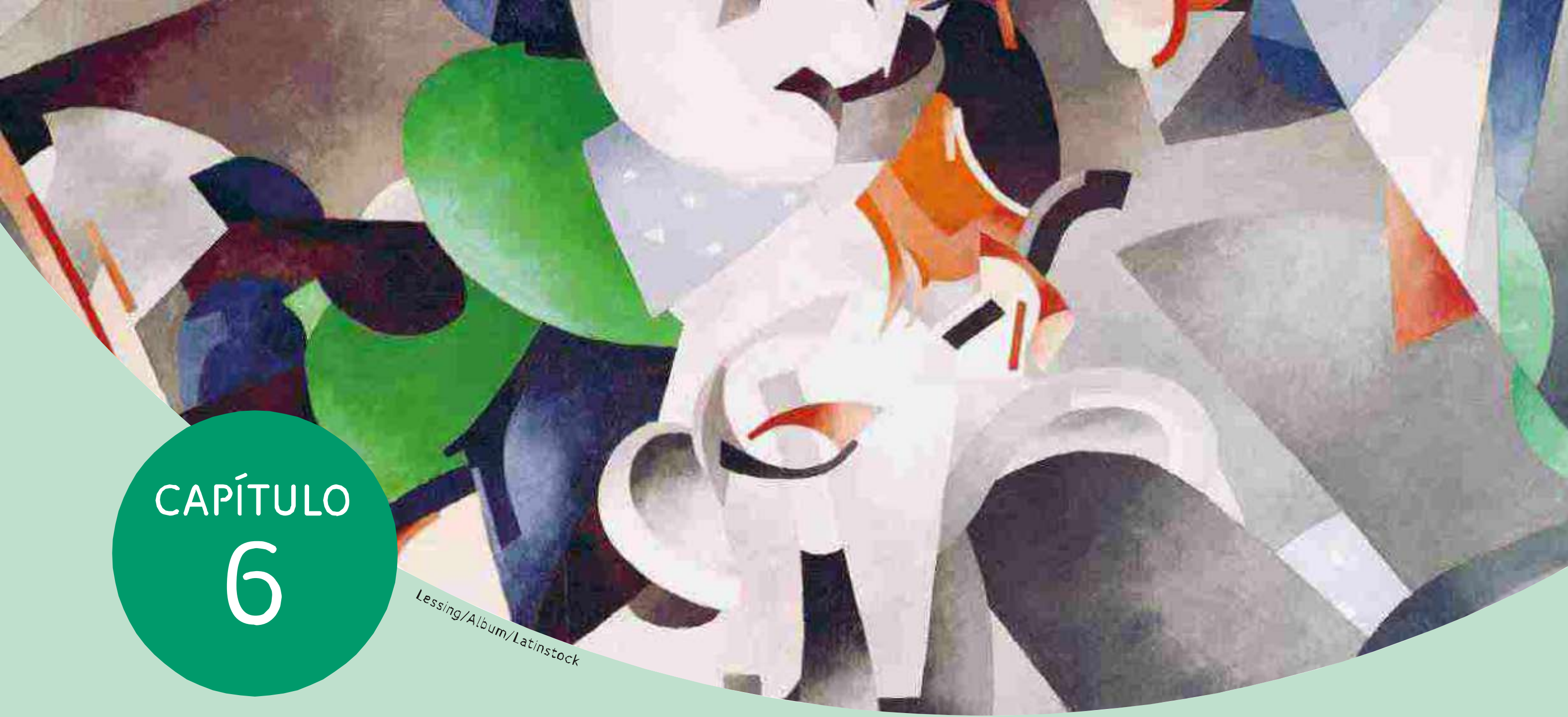
Lessing/Album/Latinstock

Undine ou a dança (1913), de Francis Picabia.

CAPÍTULO
6

A expressão escrita: acentuação

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Arnaldo Antunes:

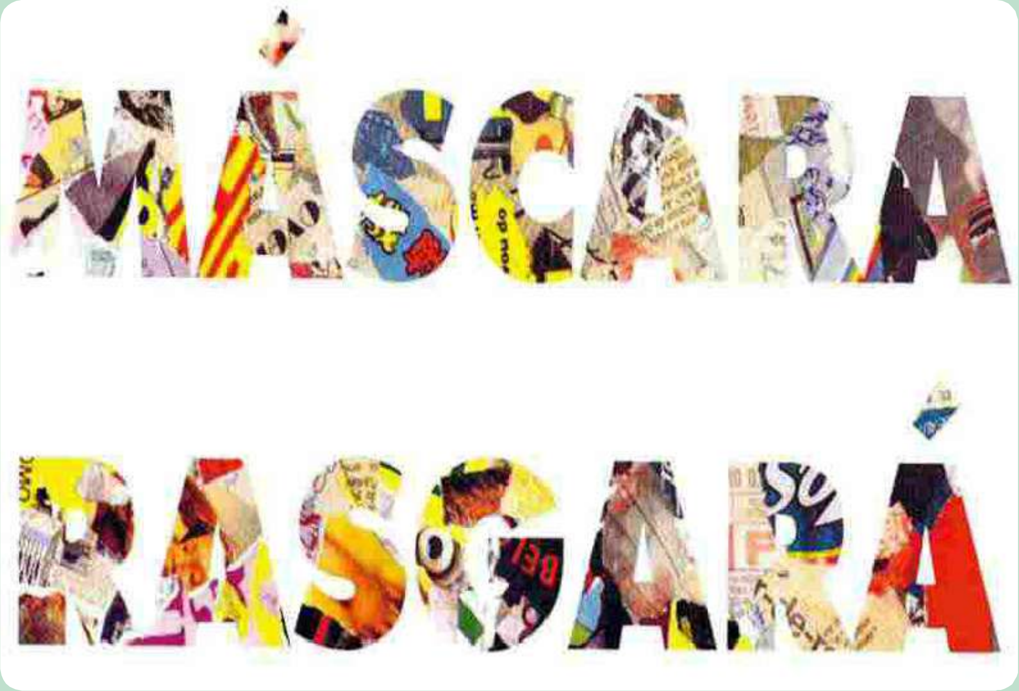
MÁSCARA

RASGARÁ

Arnaldo Antunes

(Disponível em: http://arnaldoantunes.blogspot.com/2010/08/o-que.html. Acesso em: 4/4/2012.)

1. O poema é composto por duas palavras. Que diferenças as palavras apresentam entre si quanto:

a) aos fonemas que as constituem? Fonologicamente, elas diferem por causa da oposição observada em dois pares de fonemas: /m/ e /R/ e /k/ e /g/.

b) à sílaba tônica de cada uma?
Na palavra *máscara*, a sílaba tônica é a antepenúltima; em *rasgará*, a sílaba tônica é a última.

2. Se retirarmos os acentos das duas palavras, elas continuam sendo termos existentes na língua portuguesa.

a) Desenhe em seu caderno uma tabela como a seguinte e distribua nela as palavras *mascara, rasgará* e *rasgara*, levando em conta os critérios de tonicidade das sílabas e classificação morfológica. Veja, como modelo, a classificação da palavra *máscara*.

	Posição da sílaba tônica	Classe morfológica
máscara	proparoxítona	substantivo simples comum

2b. Professor: Espera-se, neste momento, que os alunos deduzam princípios como "As oxítonas terminadas em *a* são acentuadas; as proparoxítonas terminadas em *a* são acentuadas; as paroxítonas terminadas em *a* não são acentuadas".

b) Embora as palavras *máscara*, *mascara*, *rasgará* e *rasgara* tenham três sílabas e terminem em *a*, elas variam quanto à acentuação e à posição da sílaba tônica. A partir da tabela que você montou, tente deduzir algumas regras de acentuação.

3. Observe novamente o poema.

a) De que material são constituídas as letras que compõem as palavras? Recortes de jornal e/ou revista.

b) Levante hipóteses: Ao associar as palavras *máscara* e *rasgará*, da maneira como estão formadas, que sentido o poema constrói?
A afirmação remete ao fato de que uma máscara é algo falso, artificial, que esconde a verdadeira identidade. Logo, ela vai se rasgar e revelar a verdadeira face de quem se esconde por trás dela, ideia reforçada pelas letras que, sendo formadas por pedaços de papel rasgado, fazem pensar na fragilidade da máscara.

2a.

mascara	paroxítona	verbo no presente do modo indicativo
rasgará	oxítona	verbo no futuro do presente do modo indicativo
rasgara	paroxítona	verbo no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

CONCEITUANDO

Ao ler o poema e responder às questões sobre ele, você deve ter observado que:

- algumas palavras têm *acento gráfico* e outras não;
- na pronúncia das palavras, ora se dá maior *intensidade sonora* a uma sílaba, ora a outra.

Assim, as palavras da nossa língua têm dois tipos de acento, de naturezas distintas: o tônico e o gráfico.

O **acento tônico** corresponde à maior intensidade sonora com que se pronuncia uma das sílabas das palavras, a **sílaba tônica**.
O **acento gráfico** é um sinal utilizado para indicar a sílaba tônica de certas palavras.

No estudo do poema, você viu a oposição entre *máscara* e *mascara*. Na fala, essas palavras distinguem-se pela maior intensidade sonora com que se pronuncia a sílaba tônica. Na escrita, como as palavras têm a mesma grafia, a distinção entre elas é feita por meio do acento gráfico.

O papel do acento gráfico é, assim, evitar, na escrita, possíveis confusões quanto à leitura e à compreensão de certas palavras.

A reforma ortográfica de 2009

Em 2009, entrou em vigor no Brasil o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa assinado em 1990 pelos países lusófonos: Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor Leste e São Tomé e Príncipe. Contudo, somente a partir de 2016 as alterações constantes no acordo passarão a ser obrigatórias.

Para chegar ao acordo, todos os países tiveram de fazer algumas concessões. Para nós, brasileiros, as mudanças foram pequenas e afetaram apenas 0,5% das palavras.

Entre as vantagens da reforma ortográfica, está a unificação do sistema de escrita da língua. Na prática, isso quer dizer que um livro publicado em Moçambique ou em Portugal pode ser lido no Brasil ou em Angola sem causar estranhamentos. Cursos a distância, pela Internet, também foram beneficiados.

Alamy/Other Images

Praia de Vilankulo, em Moçambique.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em *a*(*s*), *e*(*s*), *o*(*s*) e em ditongos abertos *éi*(*s*), *éu*(*s*) e *ói*(*s*):

pá – pás
pé – pés
pó – pós

méis
céu – véus
mói – sóis

O que são monossílabos tônicos e monossílabos átonos?

1. Chamam-se *monossílabos tônicos* as palavras de uma única sílaba que têm intensidade sonora forte. Os *monossílabos átonos*, por terem intensidade sonora fraca, acabam por apoiar-se em outras palavras tônicas. Além do aspecto fonético, diferenciam-se também pelo significado: os monossílabos tônicos têm significação própria, enquanto os monossílabos átonos só assumem significado quando estabelecem relação entre outras palavras.
2. Os monossílabos que pertencem às classes dos substantivos, adjetivos, advérbios, além de alguns pronomes, etc., são *tônicos*. Por exemplo: *flor*, *má*, *dá*, *três*.
3. São monossílabos átonos as preposições, as conjunções, os artigos e alguns pronomes oblíquos, como, por exemplo, *me*, *nos*, *lhe*, *mas*, *de*, *o*.

2. Acentuam-se as palavras **oxítonas** terminadas em *a*(*s*), *e*(*s*), *o*(*s*) e *em*(*ens*) e nos ditongos abertos *éi*(*s*), *éu*(*s*), *ói*(*s*):

Amapá	até	capô	também	anéis	herói(s)
babás	vocês	paletós	armazéns	chapéu(s)	

3. Acentuam-se as **paroxítonas** terminadas em *l*, *n*, *r*, *x*, *ã*(*s*), *ão*(*s*), *i*(*s*), *ei*(*s*), *um*(*uns*), *us*, *ps*:

dócil
hífen
açúcar
ônix

ímã(s)
órfão(s)
júri(s)
jóquei(s)

álbum
álbuns
vírus
bíceps

De acordo com a reforma ortográfica, **não** se acentuam os ditongos abertos **ei** e **oi** nas palavras paroxítonas: assembleia, ideia, boia, heroico.

4. Acentuam-se todas as palavras **proparoxítonas**:

lâmpada cédula público

5. Acentuam-se as vogais *i* e *u* tônicas dos hiatos, seguidas ou não de *s*, nas palavras oxítonas e paroxítonas:

aí baú sanduíche graúdo país

Exceção: Quando seguida de *nh* na sílaba seguinte, a vogal *i* tônica não é acentuada: rainha, bainha, tainha.

Professor: Se julgar conveniente, comente com os alunos que, de acordo com a reforma ortográfica, não se acentuam os hiatos *oo* e *ee*: *enjoo, voo, coo, deem, veem, releem.*

De acordo com a nova reforma ortográfica, **não** se acentuam as vogais **i** e **u** tônicas precedidas de ditongo das palavras paroxítonas: feiura, baiuca.

Acento diferencial

O verbo *pôr* é acentuado para diferenciar-se da preposição *por*:

Vou *pôr* a mesa imediatamente.
A sobremesa foi feita *por* mim.

A forma verbal *pôde* (pretérito perfeito) diferencia-se de *pode* (presente do indicativo) por meio do acento circunflexo:

Ontem ele não pôde assinar os documentos.

O trema caiu

De acordo com a reforma ortográfica, o trema deixou de existir na língua portuguesa. Assim, por exemplo, hoje se grafam: frequente, tranquilo, aguentar, sagui.

Vem ou *vêm*? *Tem* ou *têm*? *Intervém* ou *intervêm*?

1. Os verbos **vir** e **ter** na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, apesar de serem monossílabos tônicos terminados em *-em*, recebem o acento circunflexo para diferenciarem-se da 3ª pessoa do singular:

ele vem — eles vêm ele tem — eles têm

Os verbos derivados de *ter* e *vir*, como **deter**, **manter**, **reter**, **intervir**, **convir**, etc., por não serem monossílabos, obedecem à regra das oxítonas. Na 3ª pessoa do plural, entretanto, usa-se o acento circunflexo para a diferenciação:

ele intervém — eles intervêm ele mantém — eles mantêm

2. Não se deve confundir o plural dos verbos citados com o dos verbos **crer**, **ler**, **ver** e **dar**:

ele crê — eles creem ele lê — eles leem ele vê — eles veem ele dê — eles deem

EXERCÍCIOS

1. No texto a seguir, foram propositalmente omitidos os acentos gráficos de algumas palavras. Leia o texto integralmente e, em seu caderno, reescreva essas palavras, levando em conta as regras de acentuação da língua portuguesa.

Estudo mostra que jogar Wii não eleva atividade física de criança

Boxe, tênis e dança virtuais de videogames podem não estar ajudando as crianças a satisfazerem suas necessidades diárias de exercícios.

Crianças que jogam videogames ditos "ativos" em um Nintendo Wii não realizam mais atividades físicas moderadas ou vigorosas do que aquelas que jogam títulos nos quais ficaram sentadas no sofá, segundo um estudo da Baylor College of Medicine (Texas, EUA).

Chris Ryan/Glow Images

Alguns pesquisadores de saúde pública tinham esperança de que os videogames ativos servissem como alternativa a brincadeiras ao ar livre e esportes [...]. Em especial, aquelas que vivem em bairros pouco seguros, em que nem sempre é viável brincar na rua.

"Esperávamos que jogar videogames pudesse de fato resultar em elevação considerável da atividade física das crianças", afirmou Tom Baranowski, líder da equipe de pesquisa do Baylor.

"Francamente, ficamos chocados ao constatar que não existe qualquer diferença", acrescentou.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/1054553-estudo-mostra que-jogar-wii-nao-eleva-atividade-fisica-de crianca.shtml. Acesso em: 4/4/2012.)

Leia as placas a seguir e responda às questões de 2 a 4.

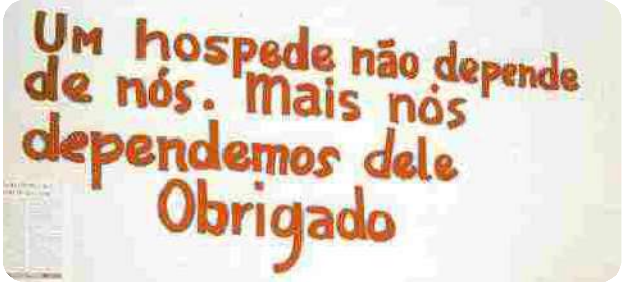
Um hospede não depende de nós. Mais nós dependemos dele
Obrigado
José Eduardo Camargo

(Disponível em: http://noticias.r7.com/vestibular-e-concursos/fotos/r7-corrige-placas-com-erros-de-portugues-pelo-brasil-20110620-23.html. Acesso em: 4/4/2012.)

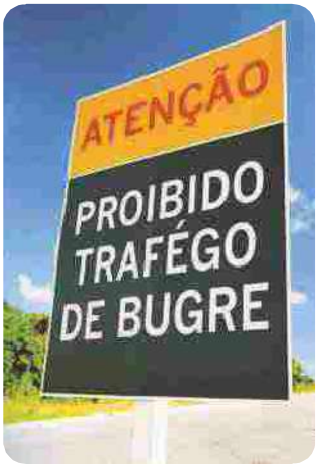
ATENÇÃO
PROIBIDO TRAFÉGO DE BUGRE
José Eduardo Camargo

(Disponível em: http://noticias.r7.com/vestibular-e-concursos/fotos/r7-corrige-placas-com-erros-de-portugues-pelo-brasil-20110620-1.html#fotos. Acesso em: 4/4/2012.)

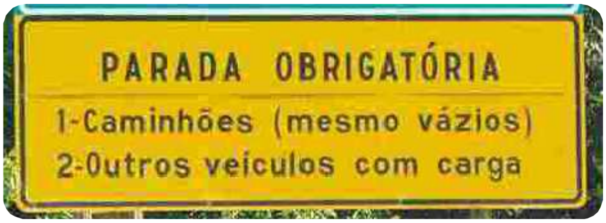
PARADA OBRIGATÓRIA
1-Caminhões (mesmo vázios)
2-Outros veículos com carga
Reprodução

(Disponível em: http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI3702539-EI8139,00-vc+reporter+antigo+posto+fiscal+e+cedido+a+policias+em+SC.html#tphotos. Acesso em: 4/4/2012.)

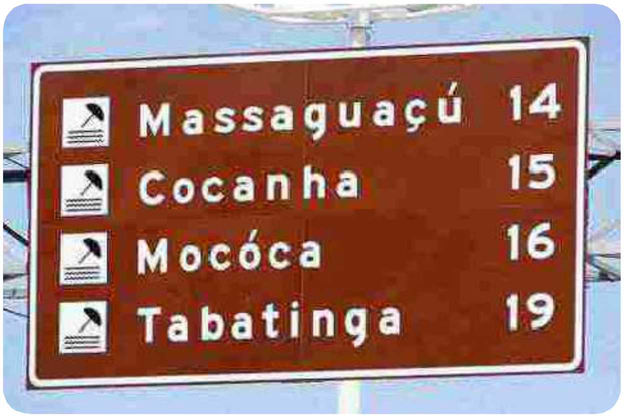
Massaguaçú 14
Cocanha 15
Mocóca 16
Tabatinga 19
Reprodução

(Disponível em: http://caraguablog.blogspot.com/2010_11_01_archive.html. Acesso em: 4/4/2012.)

2.

trafégo	tráfego	Todas as proparoxítonas são acentuadas.
vázios	vazios	Somente as paroxítonas terminadas em *l, i, n, u, r, x, ã, ão, um, ps* e ditongo são acentuadas.
Massaguaçú	Massaguaçu	Somente as oxítonas terminadas pelas vogais *a, e, o, em* (seguidas ou não de *s*) são acentuadas.
Mocóca	Mococa	Somente as paroxítonas terminadas em *l, i, n, u, r, x, ã, ão, um, ps* e ditongo são acentuadas.

2. Localize as palavras que foram grafadas inadequadamente e, em seu caderno, construa uma tabela, identificando os desvios quanto à acentuação e a regra que não foi levada em conta. Veja, como modelo, a palavra *hóspede*:

Palavra na placa	Grafia padrão	Regra de acentuação não respeitada
hospede	hóspede	Todas as proparoxítonas são acentuadas.

3. Entre as palavras da tabela, há uma que pode ser escrita da maneira como aparece na placa, porém com outro significado. Identifique essa palavra e descreva a diferença morfológica e semântica entre a forma com acento e a forma sem acento.

4. Releia estas palavras, empregadas em uma das placas:

obrigatória(s)
vázio(s)

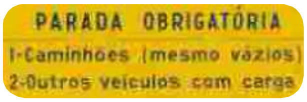

Reprodução

Conforme você já observou, uma delas não deveria ser acentuada. Tendo em vista que as duas palavras são terminadas em *-ia/-io*, explique por que uma é acentuada e a outra não.

5. Observe a sílaba tônica destacada nestas palavras:

*de*do *á*rabe *ál*bum

Indique o item em que a sílaba tônica das palavras esteja na mesma posição das relacionadas acima:

a) álcool – rubrica – tulipa

b) látex – pudico – avaro

c) celtibero – pêndulo – quilômetro

X d) ibero – álibi – aziago

6. Observe a sílaba tônica destacada nestas palavras:

man*hã* re*fém* *lê*vedo

Indique o item em que a sílaba tônica das palavras esteja na mesma posição das relacionadas acima:

X a) Nobel – mister – protótipo

b) ureter – necropsia – fôlego

c) sutil – cânon – Niágara

d) recém – néctar – erudito

7. Algumas palavras admitem dupla prosódia (pronúncia), ambas consideradas corretas. Transforme em paroxítonas as oxítonas:

zangão projetil reptil soror

zângão, projétil, réptil, sóror

8. Ocorre dupla prosódia também com palavras que podem ser paroxítonas e proparoxítonas. Transforme em proparoxítonas as paroxítonas:

acrobata alopata hieroglifo nefelibata

acróbata, alópata, hieróglifo, nefelíbata

9. Dê as formas verbais que completam convenientemente as frases:

a) Eu pude, mas ele nunca (poder). pôde

b) Eles (ter, pres. ind.) sabedoria, mas não (reter) na memória o que o mais simples dos homens (reter). têm, retêm, retém

c) Ele só (intervir, pres. ind.) quando os outros não (intervir) por ele. intervém, intervêm

3. A palavra é *hospede*. Sem acento, como aparece na placa, trata-se da 3ª pessoa do singular do modo imperativo ou do presente do modo subjuntivo do verbo *hospedar*. Com o acento, fica *hóspede*, que é substantivo, significando "aquele que se hospeda".

A ACENTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia esta tira, de Bob Thaves:

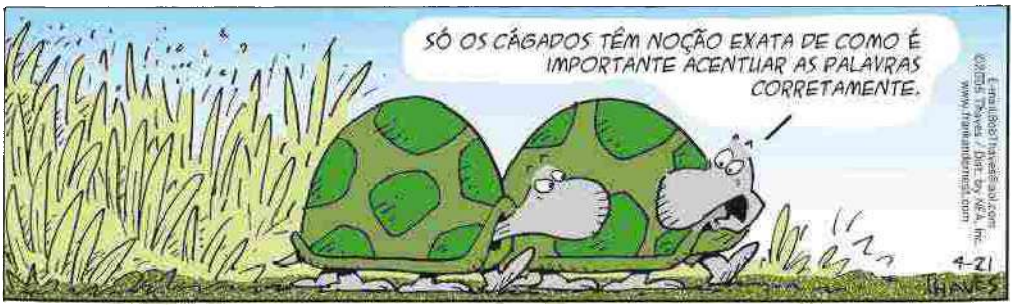
SÓ OS CÁGADOS TÊM NOÇÃO EXATA DE COMO É IMPORTANTE ACENTUAR AS PALAVRAS CORRETAMENTE.
4-21
THAVES
E-mail:BobThaves@aol.com
©2005 Thaves / Dist. by NEA, Inc.
www.frankandernest.com

Frank Ernest, Bob Thaves/Universal Uclick for UFS

(*O Estado de S. Paulo*, 21/1/2006.)

4. A palavra *obrigatória* é acentuada porque é uma paroxítona terminada em ditongo, visto que a semivogal *i* e a vogal *a* constituem um ditongo. Já no caso de *vazios*, ainda que se trate também de uma paroxítona, as vogais *i* e *o* estão em sílabas diferentes, constituindo um hiato. Portanto, em *vazios* a sílaba tônica é *zi* e a palavra não deve ser acentuada.

1. Na tira, a personagem que fala faz um comentário sobre a acentuação de palavras na língua portuguesa.

a) De acordo com o contexto, por que ela emprega o sujeito (os cágados) no plural? Porque o sujeito se refere a toda a espécie dos cágados.

b) Que palavra desse comentário exclui os demais usuários da língua portuguesa? A palavra *só*.

c) Portanto, na opinião da personagem, de que maneira os demais usuários acentuam as palavras? Despreocupada ou mecanicamente, sem a noção exata de sua importância.

2. Você sabe que, na escrita, o papel do acento gráfico é evitar possíveis confusões quanto à leitura e à compreensão das palavras.

a) A palavra *cágados*, tal como está grafada na tira, deixa o leitor em dúvida quanto ao seu sentido? Por quê? Não, porque está grafada de acordo com as regras de acentuação da língua portuguesa e, desse modo, refere-se aos animais que são as personagens da tira.

b) Como se classifica essa palavra quanto à posição da sílaba tônica? proparoxítona

c) Há uma palavra paroxítona que é parônima de *cágado*. Na sua opinião, por que a personagem não deseja ser designada por essa outra palavra? Porque se trata de uma palavra chula, ofensiva, grosseira.

d) A preocupação da personagem é o emprego adequado do acento gráfico na palavra que designa sua espécie. Explique por que essa preocupação é absurda.

e) Que recurso da escrita permitiu ao cartunista criar o humor na tira? As regras de acentuação gráfica.

2d. Porque, ao ouvir *cágado*, ninguém vai confundir essa palavra com a forma homônima dela.

Para que serve a acentuação?

A acentuação serve para auxiliar a representação escrita da linguagem.

Quando ouvimos, distinguimos com facilidade uma sílaba tônica de uma sílaba átona. Quando lemos, entretanto, isso não é tão fácil, o que pode dificultar a leitura. Assim, os sinais de acentuação cumprem o papel de distinguir, na escrita, palavras de grafia idêntica, mas de tonicidade diferente, como *secretária*/*secretaria*, *baba*/*babá*, *mágoa*/*magoa*, *público*/*publico*, etc.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, para responder às questões de 1 a 4.

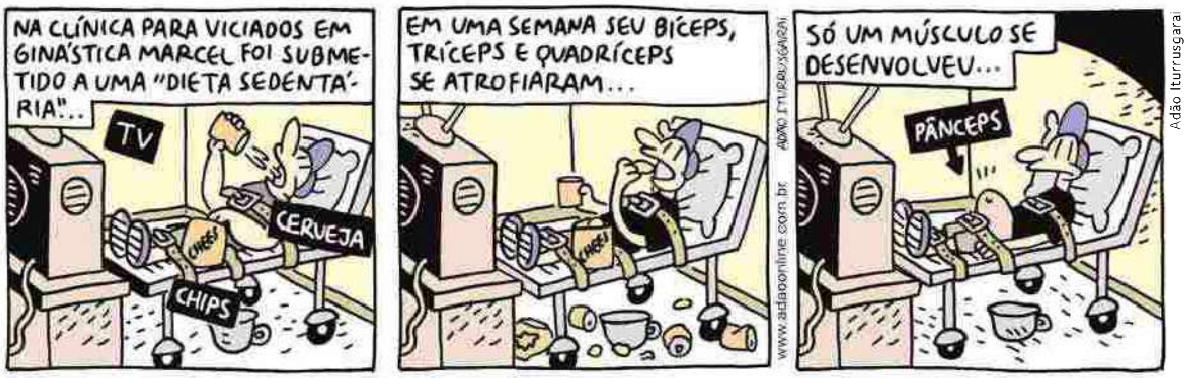
NA CLÍNICA PARA VICIADOS EM GINÁSTICA MARCEL FOI SUBMETIDO A UMA "DIETA SEDENTÁRIA"...
TV
CERVEJA
CHIPS
EM UMA SEMANA SEU BÍCEPS, TRÍCEPS E QUADRÍCEPS SE ATROFIARAM...
ADÃO ITURRUSGARAI
www.adaoonline.com.br
SÓ UM MÚSCULO SE DESENVOLVEU...
PÂNCEPS
Adão Iturrusgarai

(*O Estado de S. Paulo*, 22/1/2005.)

1. A personagem da tira é um dos membros da Família Bíceps, personagens inventadas pelo cartunista.

a) Considerando-se o contexto e essa informação, como provavelmente se caracterizam os membros dessa família? Provavelmente são pessoas preocupadas com o aspecto físico e que fazem muita ginástica para desenvolver a musculatura e ter um corpo saudável.

b) Por que motivo provavelmente Marcel está internado numa clínica para viciados em ginástica? Provavelmente porque fez exercícios físicos em excesso, descontroladamente.

2. Marcel foi submetido a uma "dieta sedentária".

a) O que foi feito para ele se tornar sedentário? Ele foi amarrado a uma cama de hospital.

b) A dieta alimentar prescrita para Marcel é geralmente a que se considera adequada a um doente? Por quê? Não, porque se compõe de alimentos muito calóricos e bebida alcoólica (cerveja), que não são saudáveis.

3. No 2º quadrinho, parece que a dieta prescrita estava dando os resultados esperados.

a) A que campo semântico pertencem as palavras *bíceps*, *tríceps* e *quadríceps*? Ao da anatomia humana.

b) Por que essas palavras são acentuadas? Elas são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em *-ps*.

4. No último quadrinho, vê-se o resultado final da dieta prescrita: um músculo se desenvolveu – o pânceps.

a) Essa palavra existe na língua portuguesa? Não.

b) A partir de que palavras ela foi criada? A partir de *pança* e do final de *bíceps*/*tríceps*/*quadríceps*.

c) *Bíceps*, *tríceps* e *quadríceps* referem-se a determinados músculos que têm, respectivamente, dois, três e quatro feixes fibrosos. Explique por que, de acordo com o contexto, o emprego de *pânceps* provoca humor. Porque a palavra se refere a feixes "gordurosos" da barriga da personagem.

5. Leia este quadrinho, de Caco Galhardo:

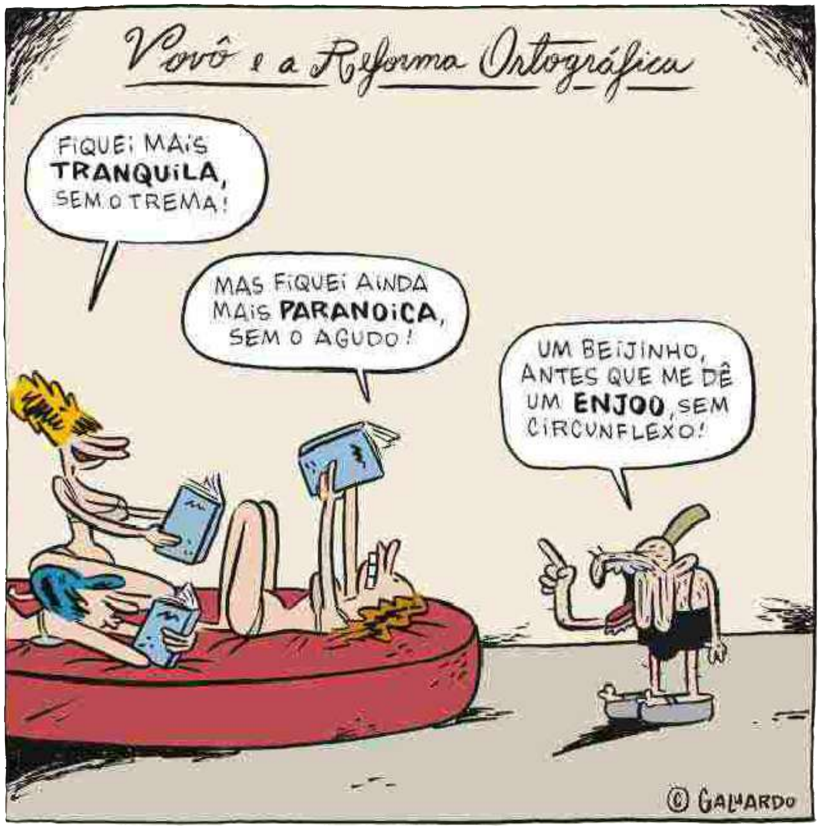
Vovô e a Reforma Ortográfica
FIQUEI MAIS TRANQUILA, SEM O TREMA!
MAS FIQUEI AINDA MAIS PARANOICA, SEM O AGUDO!
UM BEIJINHO, ANTES QUE ME DÊ UM ENJOO, SEM CIRCUNFLEXO!
© GALHARDO

Caco Galhardo

A supressão do trema das palavras de língua portuguesa, a eliminação do acento dos ditongos abertos *ei* e *oi* das paroxítonas e a eliminação do acento circunflexo dos hiatos *oo* e *ee*.

a) O cartunista se refere a três novas regras do Acordo Ortográfico. Quais são essas regras?

b) Cite mais duas palavras – que antes eram acentuadas e agora deixaram de ser – para exemplificar alterações introduzidas pela reforma ortográfica. Sugestões: Quanto a trema: *frequente* e *aguentar*; quanto a ditongos abertos: *ideia* e *heroico*; quanto a hiatos em *oo* e *ee*: *voo* e *leem*.

Professor: Aproveite para contrapor o caso de palavras oxítonas terminadas pelos ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi*, como *réis*, *céu* e *mói*, que continuam a ser acentuadas.

UNIDADE
3

MORFOLOGIA: A PALAVRA E SEUS PARADIGMAS

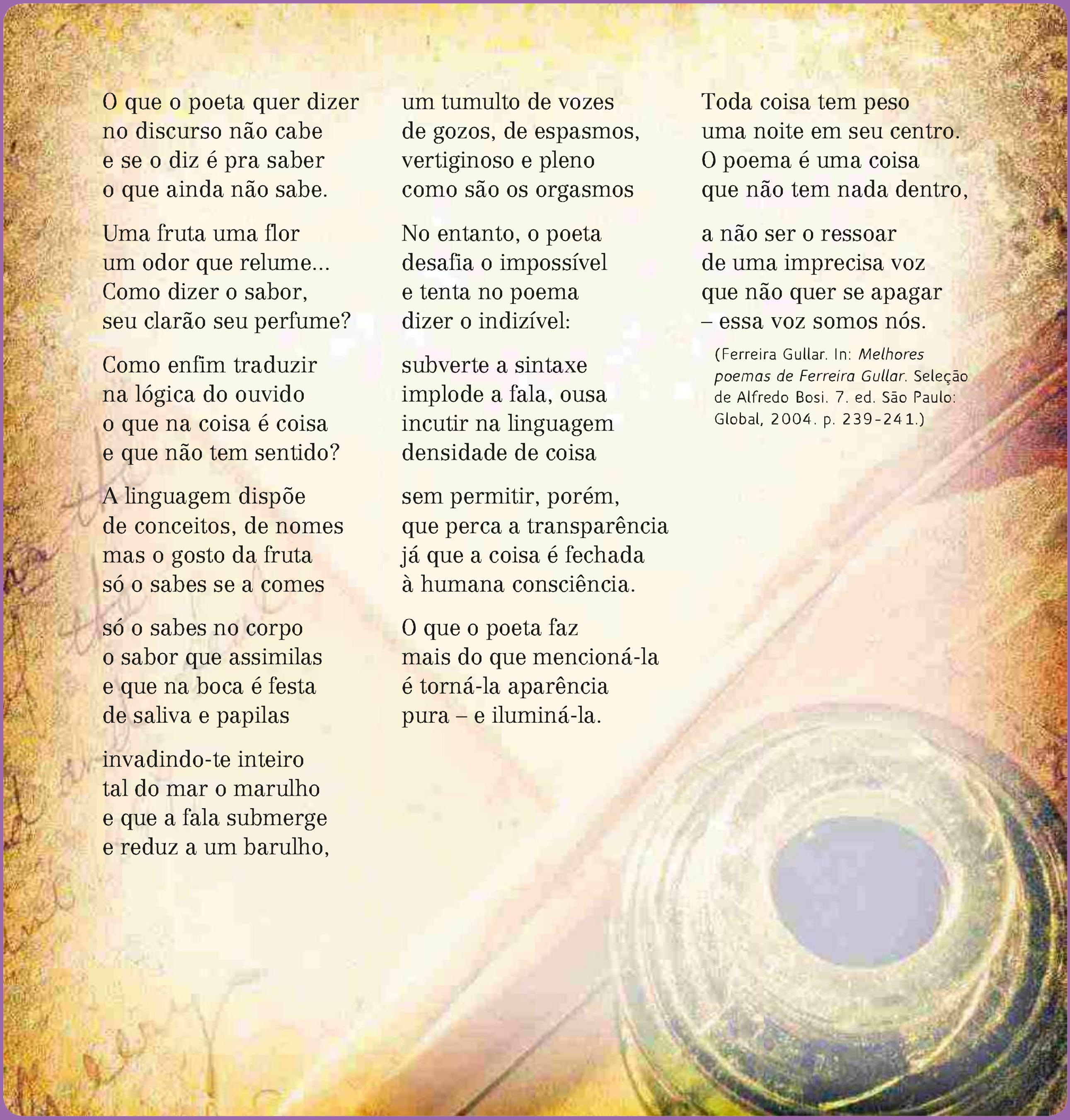
Vetta/Getty Images

O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
o que ainda não sabe.

Uma fruta uma flor
um odor que relume...
Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?

Como enfim traduzir
na lógica do ouvido
o que na coisa é coisa
e que não tem sentido?

A linguagem dispõe
de conceitos, de nomes
mas o gosto da fruta
só o sabes se a comes

só o sabes no corpo
o sabor que assimilas
e que na boca é festa
de saliva e papilas

invadindo-te inteiro
tal do mar o marulho
e que a fala submerge
e reduz a um barulho,

um tumulto de vozes
de gozos, de espasmos,
vertiginoso e pleno
como são os orgasmos

No entanto, o poeta
desafia o impossível
e tenta no poema
dizer o indizível:

subverte a sintaxe
implode a fala, ousa
incutir na linguagem
densidade de coisa

sem permitir, porém,
que perca a transparência
já que a coisa é fechada
à humana consciência.

O que o poeta faz
mais do que mencioná-la
é torná-la aparência
pura – e iluminá-la.

Toda coisa tem peso
uma noite em seu centro.
O poema é uma coisa
que não tem nada dentro,

a não ser o ressoar
de uma imprecisa voz
que não quer se apagar
– essa voz somos nós.

(Ferreira Gullar. In: *Melhores poemas de Ferreira Gullar*. Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 239-241.)

Jeff Greenberg/Alamy/Other Images

CAPÍTULO
7

Estrutura de palavras

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

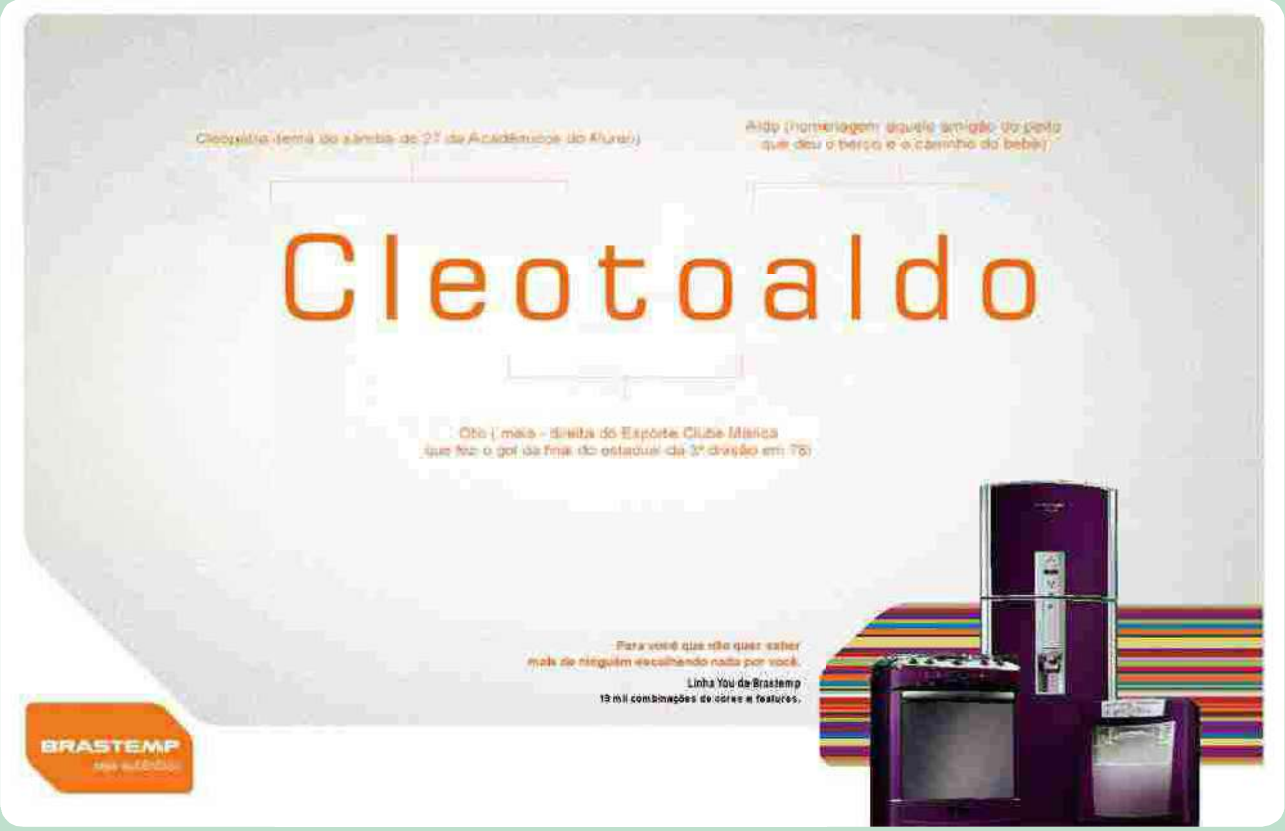
WMO

Cleópatra (tema do samba de 27 da Acadêmicos do [illegible])

Aldo (homenagem àquele amigão do peito que deu o berço e o carrinho do bebê)

Cleotoaldo

Oto (ponta-direita do Esporte Clube Maricá que fez o gol da final do estadual da 3ª divisão em 78)

Para você que não quer saber mais de ninguém escolhendo nada por você.

Linha You da Brastemp

13 mil combinações de cores e features.

BRASTEMP

1. O texto do anúncio faz uma brincadeira com a escolha do nome de uma pessoa: Cleotoaldo.

a) Qual é o enunciado do texto que permite inferir essa informação? "Para você que não quer saber mais de ninguém escolhendo nada por você".

b) Levante hipóteses: Quem escolheu o nome dessa pessoa? Justifique sua resposta com base no texto. Resposta pessoal. Provavelmente o pai, pois há referências a um jogador de um time de futebol e a um "amigão do peito", que sugerem hábitos e costumes masculinos.

c) Releia todo o texto e conclua: Como o nome *Cleotoaldo* foi formado? A partir de outros nomes, ou de parte deles, cada um com um significado especial para o criador do nome.

2. Assim como o nome do anúncio, as palavras da nossa língua também podem ser segmentadas em unidades portadoras de sentido. Observe as palavras abaixo, empregadas no texto:

amigão
carrinho

Ambas podem ser fragmentadas fonologicamente, em /a/ /m/ /i/ /g/ /ã/ /w/ e /k/ /a/ /R/ /i/ /ŋ/ /u/, ou em sílabas: a-mi-gão e car-ri-nho. Em uma e outra forma de segmentação, as unidades menores são portadoras de sentido? Não.

3. As palavras *amigão* e *carrinho* também podem ser segmentadas ainda nas seguintes unidades: amig-ão e carr-inh-o. Nesse caso, temos dois elementos mórficos na primeira palavra e três na segunda.

a) Tente formar outras palavras a partir das unidades *amig-* e *carr-*. amiguinho, amiga, amigar, amigado; carreta, carreata, carrão, carroça

b) Que sentido contém cada uma dessas unidades?

- amig- aquele que está junto de;
- carr- meio de transporte mecânico

CONCEITUANDO

Você observou que uma palavra pode ser segmentada em letras e sílabas e que essas unidades não são portadoras de sentido. E também que outra forma de segmentação de palavras possibilita obter unidades portadoras de sentido.

As unidades *amig-* e *carr-*, das palavras *amigão* e *carrinho*, por exemplo, podem aparecer em outras palavras, como *amiguinho*, *amiga*, *amigar*, *amigado* e *carreta*, *carreata*, *carrão*, *carroça*, a primeira delas sempre

4. Observe as unidades *-ão* e *-inh* nestas palavras:

pedaç*ão*	pedac*inho*
cadern*ão*	cadern*inho*
estoj*ão*	estoj*inho*
amig*ão*	amigu*inho*
carr*ão*	carr*inho*

Thinkstock/Getty Images

a) A unidade *-inh* geralmente confere às palavras o sentido de "pequeno(a)". Entre as palavras da segunda coluna, identifique ao menos uma em que seja possível apreender também outro sentido para a unidade *-inh*. Qual é esse sentido?

b) A unidade *-ão* geralmente confere às palavras o sentido de "grande". Entre as palavras da primeira coluna, identifique ao menos uma em que seja possível apreender também outro sentido para a unidade *-ão*. Qual é esse sentido?

c) Se em vez de *carrinho* tivéssemos *carrinhos*, o sentido da palavra seria alterado. Que informação é dada pela unidade *-s*?

a) Em todas as palavras, dependendo do contexto, há a possibilidade de se considerar que o prefixo *-inh* indica também afetividade ou, ainda, desprezo. Além disso, em *amiguinho* pode-se considerar que se esteja fazendo referência a uma criança; e, em *carrinho*, há a possibilidade de se estar falando de um carrinho de bebê ou de supermercado.
b) Nas palavras *amigão* e *carrão*, o sentido do sufixo *-ão* não é usualmente o de "grande". Em *amigão*, enfatiza-se o grau de amizade, de proximidade, enquanto, em *carrão*, enfatizam-se as qualidades do carro, considerado especial, melhor que os outros.
c) Nesse caso, a informação quanto a número (plural).

Transtock/Masterfile/Other Images

relacionada com o sentido de "aquele que está junto de", e a segunda, com o sentido de "meio de transporte mecânico". As unidades *-inh* e *-ão* também têm sentido, informando sobre tamanhos. Unidades como essas, portadoras de sentido, chamam-se **morfemas**.

Morfema é a menor unidade portadora de sentido de uma palavra.

TIPOS DE MORFEMAS

Radical

É o morfema que informa sobre o sentido básico da palavra:

carr - inh - o   *pequen* - o

A partir do radical, podemos formar outras palavras. Do radical *pequen-*, por exemplo, podemos formar: *pequeninho*, *pequenez*, *pequenino*, *pequenito*, *pequenice*, *pequenote*, *apequenar*, *apequenado*, etc. O conjunto de palavras que têm um radical comum denomina-se **família de palavras** ou **palavras cognatas**.

Alguns radicais podem apresentar variações. É o caso, por exemplo, do radical *vit/vid*, nas palavras *vital*, *vitalício*, *revitalizar*, *vidinha*, *vidão*, *vidaço*, *vidaça*. Apesar das diferenças de sentido, essas palavras têm um núcleo significativo comum, que é o radical. Por isso, elas são palavras cognatas.

Afixos

São morfemas que se juntam ao radical, modificando seu sentido básico. Quando são colocados *antes* do radical, chamam-se **prefixos**; quando colocados *depois* do radical, chamam-se **sufixos**. Veja:

a	pequen	*ar*
prefixo	radical	sufixo

Vogal temática

É a vogal que sucede o radical de verbos e nomes.

Em verbos, indica a conjugação a que eles pertencem.

São vogais temáticas de verbos:

- **-a**, que indica a 1ª conjugação: começ *a* mos
- **-e**, que indica a 2ª conjugação: com *e* ndo
- **-i**, que indica a 3ª conjugação: produz *í* ssemos

O verbo *pôr* e seus compostos pertencem à 2ª conjugação. Observe, por exemplo, que na forma verbal *pus* ***e*** *mos* a vogal temática é *e*.

Em nomes, há três vogais temáticas:

- **-a**: cas *a*, folh *a*
- **-e**: dent *e*, pel *e*
- **-o**: med *o*, carr *o*

São chamadas de *atemáticas* as palavras oxítonas terminadas em *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, como *alvará*, *candomblé*, *avó*, *tupi*, *urubu*, e as palavras terminadas em consoantes, como *feliz*, *mulher*, *flor*, que recuperam a vogal temática no plural: *felizes*, *mulheres*, *flores*.

Tema

É o radical somado à vogal temática:

$$\overbrace{\underset{\text{radical}}{\textit{começ}}\quad\underset{\text{vogal temática}}{\textit{a}}}^{\text{tema}}\ \text{mos}\qquad\overbrace{\underset{\text{radical}}{\textit{com}}\quad\underset{\text{vogal temática}}{\textit{e}}}^{\text{tema}}\ \text{ndo}\qquad\overbrace{\underset{\text{radical}}{\textit{produz}}\quad\underset{\text{vogal temática}}{\textit{í}}}^{\text{tema}}\ \text{ssemos}$$

Desinências

São morfemas que se colocam após os radicais.
As **desinências nominais** informam sobre o *gênero* e o *número* dos nomes:

$$\text{garot}\quad\underset{\substack{\text{gênero}\\\text{(feminino)}}}{a}\quad\underset{\substack{\text{número}\\\text{(plural)}}}{s}$$

Professor: A classificação dos morfemas *o* e *a* é polêmica. Diferentemente do gramático Evanildo Bechara, para quem as vogais *a* e *o* acumulam nos nomes a função de vogal temática e, secundariamente, de desinência nominal, Mattoso Câmara Júnior considera que somente *a* é desinência, em oposição ao masculino, que teria desinência zero, assim como *s* é a desinência que indica plural em oposição à desinência zero, que indica singular.

Nesse caso, de acordo com o gramático Evanildo Bechara, o morfema *a* é desinência nominal de gênero e é, cumulativamente, vogal temática. O mesmo ocorre com o morfema *o* da palavra *garoto*.
As **desinências verbais** informam sobre o modo, o tempo, o número e a pessoa dos verbos:

$$\text{começá}\quad\underset{\substack{\text{modo e tempo}\\\text{(imperfeito do subjuntivo)}}}{\textit{sse}}\quad\underset{\substack{\text{pessoa e número}\\\text{(1ª pessoa do plural)}}}{\textit{mos}}$$

Não só a desinência é portadora de informação. A ausência de desinência também informa: *começasse* (desinência número-pessoal zero: 1ª ou 3ª pessoa do singular); *garoto* (desinência de número zero: singular).

DESINÊNCIAS VERBAIS

Modo-temporais	Número-pessoais
-*va*: imperfeito do indicativo (amava)	1ª pessoa do singular: desinência zero ou -*o* (amo, presente do indicativo) ou -*i* (pretérito perfeito)
-*ia*: imperfeito do indicativo (partia)	
-*ra*: mais-que-perfeito do indicativo (amara)	2ª pessoa do singular: -*s* (amas)
-*sse*: imperfeito do subjuntivo (amasse)	3ª pessoa do singular: -ϕ (amaϕ)
-*ria*: futuro do pretérito do indicativo (amaria)	1ª pessoa do plural: -*mos* (amamos)
-*ra*/-*re*: futuro do presente do indicativo (amará/amaremos)	2ª pessoa do plural: -*is*/-*des* (amais/amardes)
-*r*: futuro do subjuntivo (quiser)	3ª pessoa do plural: -*m* (amam)
-*a*: presente do subjuntivo (peça)	
-*e*: presente do subjuntivo (ame)	
-*u*: pretérito perfeito do indicativo (amou)	

Observações
1ª) As desinências -*ste* e -*stes* acumulam as funções número-pessoal e modo-temporal no pretérito perfeito do indicativo: quise*ste*, quise*stes*.
2ª) As chamadas formas nominais do verbo, o *infinitivo*, o *gerúndio* e o *particípio*, são marcadas respectivamente pelas desinências verbo-nominais -*r*, -*ndo* e -*do(a)*: senti*r*, chega*ndo*, destaca*do*.

Vogais e consoantes de ligação

São elementos que aparecem no interior dos vocábulos apenas para facilitar a pronúncia ou ligar morfemas. Não constituem morfemas, porque não são portadoras de informações nem modificam o radical.

Existe vogal de ligação em: gas*ô*metro, cafe*i*cultura.

Há consoante de ligação em: mama*d*eira, cha*l*eira.

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

Por que a gente pisca?

Thinkstock/Getty Images

A gente dá cerca de 25 mil piscadas por dia, e todo esse esforço serve para espalhar lágrimas pelos olhos. Eles precisam ser mantidos úmidos e lubrificados o tempo todo para se protegerem de corpos estranhos, como poeira. As lágrimas são produzidas por glândulas e se espalham pelos olhos por meio de dois pequenos canais, os dutos lacrimais. Por dia, uma pessoa adulta produz de 1 a 2 litros de lágrimas — sem contar as derramadas no choro. Haja piscada para dar vazão a esse aguaceiro!

(*Mundo Estranho*, nº 72.)

1. Forme uma família de palavras a partir do radical da palavra *aguaceiro*. aguar, aguada, aguado, aguador, aguadouro, aguadeiro, aguacento, desaguar, etc.

2. Identifique no texto uma palavra formada a partir de uma variação do radical da palavra *lágrima*. lacrimais

3. Indique o radical, a vogal temática e o tema da forma verbal *espalham*, empregada no texto. *espalh-, a, espalha*, respectivamente

4. Na palavra *úmidos*, o morfema *o* indica gênero masculino.

a) O que indica o morfema *s*? número (plural)

b) Identifique no texto outras palavras que apresentam esses mesmos morfemas. lubrificados, pequenos

5. Indique a alternativa em que o elemento mórfico destacado está classificado incorretamente:

a) olho*s* – desinência nominal de número

b) precisa*m* – desinência verbal número-pessoal

x c) adult*a* – desinência verbal modo-temporal

d) po*eira* – sufixo

6. Leia esta tira, de Adão Iturrusgarai:

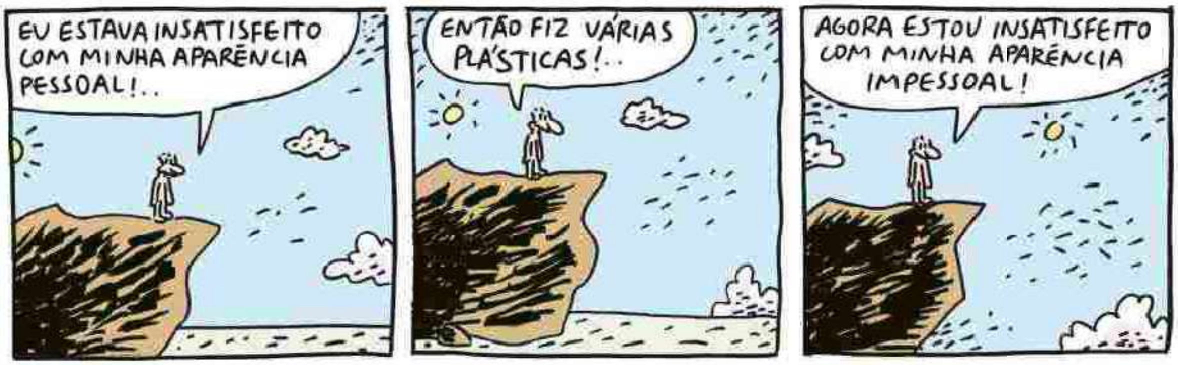
EU ESTAVA INSATISFEITO COM MINHA APARÊNCIA PESSOAL!..
ENTÃO FIZ VÁRIAS PLÁSTICAS!..
AGORA ESTOU INSATISFEITO COM MINHA APARÊNCIA IMPESSOAL!
Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 11/10/2004.)

A tira provoca humor por meio de um jogo entre as palavras *pessoal* e *impessoal*.

a) Qual é o significado do prefixo *im-* na palavra *impessoal*? "não"

b) Por que o resultado obtido com as plásticas não foi capaz de resolver a insatisfação da personagem?
Porque as plásticas eliminaram os traços particulares dela, tornando-a uma pessoa comum.

OS ELEMENTOS MÓRFICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Felix Lima/Folhapress

Arnaldo Antunes.

Poemas concretos são aqueles cuja construção se baseia na utilização de recursos visuais, sonoros e gráficos. Leia o poema concreto abaixo, de autoria do poeta e compositor Arnaldo Antunes, e responda às questões propostas.

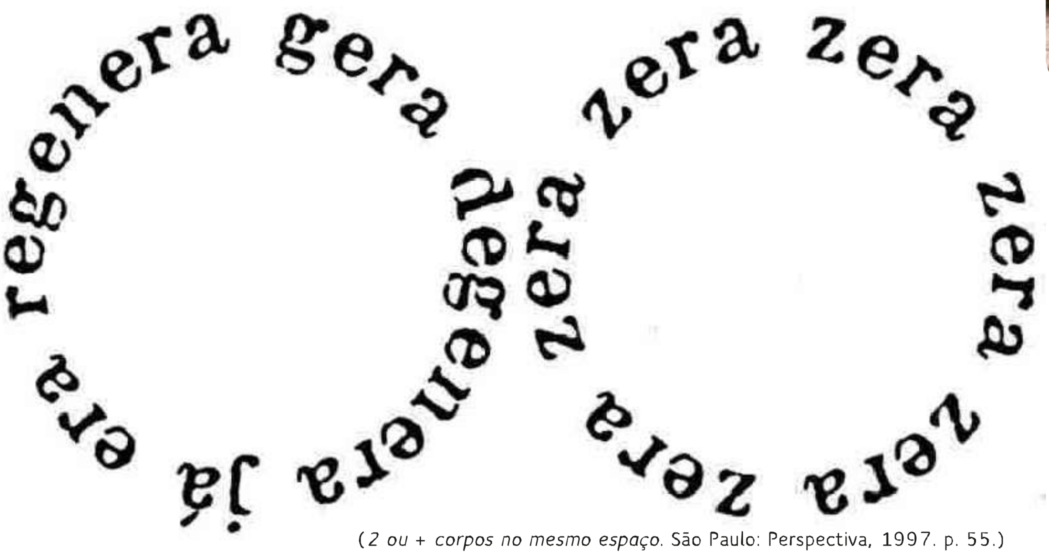

Arnaldo Antunes

(*2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 55.)

1. O poema está organizado em duas partes, ou duas estrofes não convencionais, cada uma com o formato de um círculo. Observe as palavras e expressões que formam o círculo da esquerda, lidas no sentido horário: *gera*, *degenera*, *já era*, *regenera*. Sabendo que o verbo *gerar* origina-se da forma latina *generare*, responda:

a) As palavras *gerar*, *degenerar* e *regenerar* podem ser consideradas cognatas entre si? Por quê?
Sim, porque apresentam o mesmo radical, a forma latina *generare*.

b) Que figura de linguagem se verifica na oposição entre *degenerar* e *regenerar*? Uma antítese.

c) Que palavra desse círculo mantém com a expressão *já era* o mesmo tipo de oposição?
A palavra *gera* (nascimento da vida) opõe-se a *já era* (a morte).

2. Observe o sentido dos prefixos *de-* e *re-*:

> *de-*: movimento de cima para baixo; origem, procedência; afastamento; extração; intensidade; significação contrária
>
> *re-*: movimento para trás; repetição; intensidade; reciprocidade; mudança de estado

a) Com quais sentidos esses prefixos foram empregados no texto? *de-*: afastamento (de sua forma original) e significação contrária; *re-*: movimento para trás (voltar a ser o que era) e mudança de estado

b) Entre esses prefixos existe uma relação de oposição ou de semelhança?
De oposição. Professor: Chame a atenção dos alunos para o fato de que a oposição ocorre tanto no nível das palavras e expressões (como em *gera* e *já era*) quanto no nível dos prefixos.

3. A expressão *já era* não possui vínculos etimológicos com as demais do círculo da esquerda; no entanto, apresenta sonoridade e sentido que se aproximam dos de outras palavras desse círculo.

a) Que palavra do círculo se aproxima sonoramente da expressão *já era*? *gera* / Professor: Comente com os alunos que essa aproximação também ocorre com *zera*, do círculo da direita.

b) E semanticamente? *degenera*

4. O círculo da direita é formado pela repetição da palavra *zera*, uma forma verbal de *zerar*. Veja alguns dos sentidos da palavra *zero* registrados no *Novo dicionário Aurélio*: "Ponto em que se principiam a contar os graus e que corresponde, em alguns termômetros, à temperatura de gelo fundente; ponto inicial da maioria dos instrumentos de medição; pessoa ou coisa sem valor, sem préstimo".

Comparando as duas estrofes quanto à disposição espacial e visual na página e quanto ao sentido, responda:

a) Visualmente as duas estrofes se igualam ou se diferenciam? Elas se igualam.

b) Que relação existe entre a palavra *zero* e o círculo formado pela palavra *zera*? A 2ª estrofe apresenta o formato de um círculo, de um zero, de modo que forma e conteúdo se complementam.

c) Considerando os sentidos da palavra *zero*, aponte semelhanças entre as duas estrofes quanto ao significado. *Zero* e a forma verbal *zera* sugerem ao mesmo tempo o ponto de partida (o nascimento), o ponto de chegada (a morte) e o ponto de transformação de um estado para outro. Esses sentidos são todos sugeridos pelas palavras do círculo da esquerda.

5. Imagine um corpo se movimentando num círculo: ele só terá completado uma volta inteira quando passar novamente pelo ponto de partida. Nesse sentido, o ponto de partida e o de chegada são o mesmo. Ao empregar palavras como *gera* e *degenera*, o autor trabalha com a oposição *vida* e *morte*. Considerando essas informações, responda:

a) Por que o autor teria escolhido o círculo como forma para dispor seu poema? Resposta pessoal. Sugestão: Porque, pela ótica do texto, a vida é circular, é inesgotável, já que nascer e morrer são equivalentes.

b) Pela perspectiva do texto, a vida se esgota com a morte? Não; ela é apenas um ponto de passagem, de transformação de um estado para outro.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões de 1 a 3.

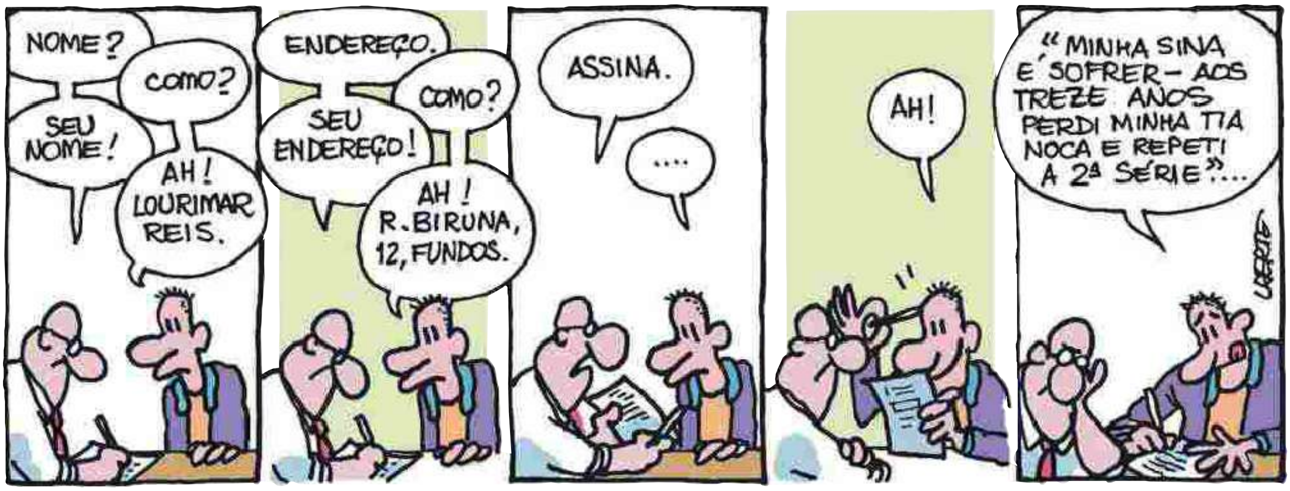
NOME?
COMO?
SEU NOME!
AH! LOURIMAR REIS.
ENDEREÇO.
COMO?
SEU ENDEREÇO!
AH! R. BIRUNA, 12, FUNDOS.
ASSINA.
....
AH!
"MINHA SINA É SOFRER – AOS TREZE ANOS PERDI MINHA TIA NOCA E REPETI A 2ª SÉRIE"...
LAERTE

Laerte

1. É possível perceber que a tira retrata uma situação administrativa, em que um funcionário preenche uma ficha com os dados pessoais de um cliente.

O cliente compreende claramente as perguntas do funcionário? Justifique sua resposta. Não, pois ele sempre diz "Como?", de modo que o funcionário precisa repetir a pergunta. Além disso, ele se equivoca quanto ao sentido da última solicitação.

2. O humor da tira é construído a partir de um mal-entendido entre as duas personagens, causado pela dupla possibilidade de segmentação da sequência sonora *assina*.

a) Como o cliente entendeu o que o funcionário disse? Como *a sina* e como pergunta, ou seja, como: Qual é a sua sina?.

b) Qual era a intenção do funcionário? Que o cliente assinasse a ficha preenchida.

c) As palavras *assina* e *sina* têm o mesmo radical? Não.

3. Em qual alternativa os morfemas que compõem as palavras *assina* e *sina* estão segmentados corretamente?

a) assina → a (prefixo) + ssin (radical) + a (vogal temática)
sina → sin (prefixo) + a (vogal temática)

b) assina → a (prefixo) + ssin (radical) + a (sufixo)
sina → sin (prefixo) + a (sufixo)

x c) assina → assin (radical) + a (vogal temática)
sina → sin (radical) + a (vogal temática)

4. Indique as palavras em que o *a* inicial é prefixo:

x apaziguar   x ateu   amar   x acéfalo   acessível   x adoçar

5. Veja o significado dado pelo jornalista e humorista José Simão a três palavras:

> **Tricotar** — Dividir em três cotas.
> **Trimestre** — Companheiro com mestrado em três áreas diferentes.
> **Tripulante** — Campeão de salto triplo.
>
> (*No país da piada pronta – Dicionário lulês, dicionário tucanês, dicionário antitucanês.* São Paulo: Editora do Bispo, 2007.)

O sentido novo dado a essas palavras baseia-se na sua desestruturação.

a) Qual é o radical de cada uma das palavras? *tricot-*, *mestr-* (= *mens-*), *tripul-*, respectivamente

b) O morfema *tri-* desempenha em todas elas o papel de prefixo? Não, apenas na palavra *trimestre*.

c) Explique o processo explorado pelo autor para dar um novo sentido às palavras e provocar humor.
Em todas as palavras, o significado do prefixo *tri* (três) foi somado ao significado da segunda parte delas: *cotar* (determinar quantidade ou preço), *mestre* (pessoa que conclui um curso de mestrado) e *pulante* (aquele que pula), respectivamente.

Leia o poema a seguir e responda às questões de 6 a 8.

durassolado
petrifincado
amargamado
agrusurado
capitalienado
massamorfado

solumano
corpumano
fardumano
servumano
gadumano
desumano

(José Lino Grünewald. In: *Poesia concreta.* São Paulo: Abril Educação, 1982. Literatura Comentada.)

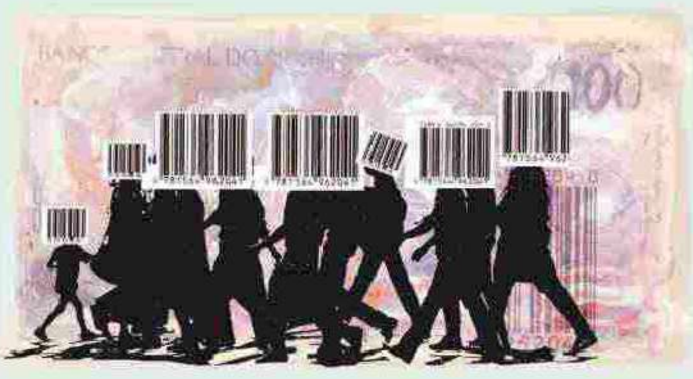

Filipe Rocha

6. Nesse poema, o autor utilizou principalmente palavras que criou a partir da combinação de alguns radicais e prefixos. Da forma como estão estruturadas, com exceção da palavra *desumano*, todas as outras não existem na língua. Apesar disso, podemos depreender significados a partir de seus radicais, como, por exemplo, no 1º verso, *dura, solo, sol, (h)umano*. Releia o poema e identifique outros radicais. Entre outros: *petri, fincado, corpo, amargo, amado, fardo, agro, arado, servo, capital, alienado, gado, massa.*
Professor: *arado* provém da forma latina *aratrum*, que resultou em *aradro* e, modernamente, *arado*.

7. A que áreas semânticas se relaciona a maioria dos radicais do poema?

- lazer e cultura
- X trabalho e capital
- família e amigos

8. O poema também pode ser lido na vertical. Nesse caso, ele apresenta duas colunas. Observe a coluna da direita.

a) Qual é o radical que se repete em todas as palavras dessa coluna? (h)umano

b) Observe os radicais que se unem ao radical que se repete. Note que de uma palavra para outra ocorre uma gradação. Que ponto de chegada é sugerido por essa gradação? A desumanização do homem.

9. Você já imaginou um dicionário de insultos? Pois existe! Leia este verbete:

enchouriçado Ativo, arrogante. Vem de chouriço, sem que fique clara a ligação entre a arrogância e o embutido de porco.

(Altair J. Aranha. *Dicionário brasileiro de insultos*. Cotia: Ateliê, 2002. p. 124.)

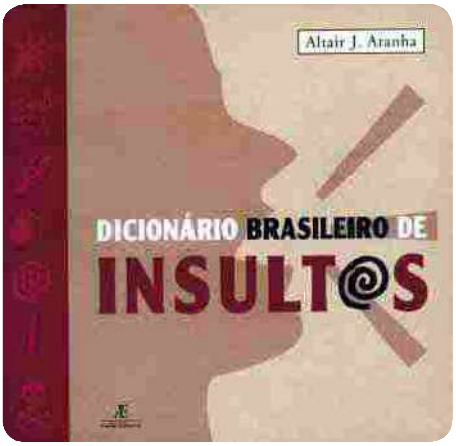

Ateliê Editorial

Com base no verbete, é possível extrair algumas conclusões. Indique a conclusão falsa:

a) Na palavra *enchouriçado*, o radical é *chouriç-*.

X b) Em *enchouriç - a - do*, a letra *a* é vogal temática.

c) Em *enchouriçado*, *en-* é prefixo e tem o sentido de "aproximação".

d) Em *enchouriçado*, *-ado* é sufixo e a ele se deve a adjetivação da palavra.

e) Em *enchouriçado*, o sufixo *-ado* poderia sofrer variação de gênero, recebendo a desinência nominal *-a* (enchouriçada).

PARA CONSULTA

RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS

A maioria dos radicais, prefixos e sufixos da língua portuguesa origina-se principalmente do grego e do latim.

Há, a seguir, a relação de alguns, com significado e exemplos correspondentes.

Radicais gregos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
acro	alto, elevado	acrofobia
aero	ar	aeronave
agogo	que conduz	demagogo
algia	dor	nevralgia
antropo	homem	antropologia
arcaio	antigo	arcaísmo
auto	próprio	autobiografia, autorregulagem, auto-hipnose
baro	pressão, peso	barômetro
biblio	livro	biblioteca
bio	vida	biologia, biossatélite, bio-histórico
caco	feio, mau	cacófato
cali	belo	caligrafia
cardia	coração	taquicardia
cefalo	cabeça	encefalite
cito	célula	citoplasma
cracia	força, poder	democracia
crono	tempo	cronologia
da(c)tilo	dedo	datilografia
deca	dez	década
demo	povo	demografia
derma	pele	dermatologista
dinamo	força	dinamômetro
eco	casa	economia
entero	intestino	entérico
ergo	trabalho	ergofobia
etno	raça, nação	etnia
eto	costume	ética
fago	que come	antropófago
filo	amigo	filósofo
fobo	que teme	hidrófobo
foto	luz	fotografia
fone	voz, som	telefone
gastro	estômago	gastrite
geo	terra	geólogo
geno	nascimento	genética
gero	velho	geriatria
gine	mulher	gineceu
glossa, glota	língua	glossário, poliglota
hidro	água	hidrômetro
helio	sol	heliografia

hema	sangue	hemácia
hipno	sono	hipnose
hipo	cavalo	hípico
icono	imagem	iconoclasta
latria	adoração	idolatria
leuco	branco	leucócito
lipo	gordura	lipemia
logo	palavra	diálogo
logia	estudo	biologia
mania	inclinação	maníaco
megalo	grande	megalomania
metro	medida	cronômetro
micro	pequena quantidade	micro-ondas
miso	que odeia	misantropo
morfo	forma	amorfo
necro	morto	necrópsia
nefro	rim	nefrite
neo	novo	neolatino
neuro	nervo	neurologia
odonto	dente	odontologia
oligo	pouco	oligarquia
orto	reto, correto	ortografia
pato	doença	patologia
piro	fogo	pirotécnico
poli	muitos	poligamia
pseudo	falso	pseudoprofeta
psico	alma	psicologia
quilo	mil	quilômetro
rino	nariz	rinite
sofia	sabedoria	filosofia
tanato	morte	tanatofobia
taqui	rápido	taquigrafia
terapia	cura	laborterapia
xeno	estrangeiro	xenofobia
zoo	animal	zoologia

Radicais latinos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
agri	campo	agricultura
ambi	ambos	ambíguo
animi	alma	anímico
beli	guerra	bélico
capiti	cabeça	capital
cida	o que mata	homicida
cola	que habita	silvícola
fico	que faz ou produz	maléfico
frater	irmão	fraternidade
gena	nascido em	alienígena
igni	fogo	ignívoro
ludo	jogo	ludoterapia
mater	mãe	maternidade

oni	todo	onipotente
opera	obra, trabalho	operário
pater	pai	paterno
pluri	vários	pluricelular
pluvi	chuva	pluvial
populo	povo	popular
puer	criança	puericultura
sui	a si mesmo	suicida
uni	um	unitário
vago	que vaga	noctívago
vermi	verme	vermífugo
video	que vê	vidente
voci	voz	vociferar
volo	que quer	benévolo
voro	que come	herbívoro

Prefixos gregos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
a-, an-	privação, negação	anônimo, analfabeto
ana-	repetição, separação	análise, anacrônico
anfi-	duplicidade	anfiteatro
anti-	oposição	antídoto, antirreligioso, antissocial
apo-	separação	apóstata
arqui-, arce-	posição superior	arquétipo, arcebispo
cata-	movimento para baixo, ordem	cataclismo, catálogo
di-	duas vezes	dilema
dia-	através de	diálogo
dis-	dificuldade	dispneia
en-, em-	inclusão	energia, embrião
endo-	posição interior	endocárdio
epi-	posição superior	epitáfio
eu-, ev-	excelência	euforia, evangelho
ex-, ec-, exo-	movimento para fora	êxodo, eclipse, exógeno
hemi-	metade	hemisfério
hiper-	posição superior, excesso	hipertensão
hipo-	posição inferior	hipoteca
meta-	mudança	metamorfose
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro
pro-	posição anterior	prólogo
sin-, sim-, si-	simultaneidade	sintonizar, simpatia, sílaba

Prefixos latinos

RADICAL	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
ab-, abs-	afastamento, separação	abjurar, abstêmio, ab-rogar
ad-, a-	aproximação, direção	advérbio, apodrecer, ad-renal
ambi-	duplicidade	ambidestro
ante-	posição anterior	anteceder, antessala
bene-, ben-, bem-	bem, bom	benévolo, benfeitor, bem-apessoado
bis-, bi-	duas vezes	bisavô, bimestre

circum-, circun-	em redor de	circunferência, circum-escolar
cis-	posição aquém	cisplatino
com-, con-, co-	companhia, combinação	companheiro, condômino, coautor
contra-	oposição, ação contrária	contradizer, contrarregra
de-, des-, dis-	movimento para baixo, afastamento, negação, ação contrária	decadência, desleal, dissidente
ex-, es-, e-	movimento para fora, mudança, separação	exilar, escorrer, emigrar
extra-	posição exterior, superioridade	extraordinário
in-, im-, i-, em-, en-	movimento para dentro, posição interna	ingerir, importar, inalar, embarcar, enterrar
in-, im-, i-	negação	incapaz, imberbe, irregular
inter-, entre-	posição intermediária	inter-regional, intercalar, entrelinha
intra-, intro-	movimento para dentro	intramuscular, intrometer
justa-	posição ao lado de	justapor
o-, ob-	oposição; posição em frente	opor, obstáculo
per-	movimento através de, muito, duração	percorrer, perdurar, pernoitar
post-, pos-	posição posterior	póstumo, pós-escrito
pre-	anterioridade, superioridade	preconceito, predileto, preencher
pro-	posição em frente, movimento para a frente	progresso, propor, proeminente
re-	repetição, intensidade	recomeçar, reescrever, readmitir
retro-	movimento para trás	retroceder
semi-	metade, quase	seminu, semirrígido, semiárido
sub-, sob-, so-	posição inferior	subsolo, sobpor, sub-reitor, sub-rogar
super-, sobre-	posição superior	superprodução, sobrancelha
trans-, tras-, tra-, tres-	através de, além de	transgredir, trasladar, traduzir, tresnoitar
ultra-	além de, excesso	ultravioleta
vice-, vis-	substituição	vice-governador, visconde

Correspondência entre radicais e prefixos gregos e latinos

Alguns radicais e prefixos têm correspondência na significação. Entre outros, é o caso, por exemplo, dos radicais *psico* (grego) e *animi* (latino), cuja significação é *alma*; e dos prefixos *di-* (grego) e *bi-* (latino), que têm o mesmo significado, isto é, *dois*.

Sufixos

A maioria dos sufixos presentes na língua portuguesa é de origem latina.

Os sufixos podem ser nominais e verbais: os *nominais* formam substantivos e adjetivos; os *verbais* formam verbos. O sufixo *-mente* é o único *adverbial*.

Na relação a seguir, há alguns sufixos e seus significados.

- *-aça, -aço, -alhão, -anzil, -ão, -arra, -ázio* indicam aumento: barcaça, balaço, brincalhão, corpanzil, pobretão, bocarra, copázio.
- *-acho, -ebre, -ejo, -eto, -eta, -ico, -inha, -inho, -zinho, -zinha* indicam diminuição: riacho, casebre, lugarejo, poemeto, saleta, burrico, caixinha, livrinho, chapeuzinho, avezinha.
- *-dor, -eiro, -ista, -tor, -ário* indicam profissão: vendedor, jornaleiro, dentista, escultor, bibliotecário.
- *-ato, -aria, -tório, -tério* indicam lugar: orfanato, padaria, dormitório, batistério.
- *-ano, -ão, -eiro, -ês, -eu* indicam origem, nacionalidade: baiano, alemão, brasileiro, chinês, europeu.
- *-al, -ama, -edo, -eiro* indicam coleção: cafezal, dinheirama, arvoredo, formigueiro.
- *-ear, -entar, -icar, -itar* são utilizados na formação de verbos: espernear, amamentar, bebericar, saltitar.

Flickr RF/Getty Images

CAPÍTULO 8

Formação de palavras

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia as tiras a seguir, de Bob Thaves:

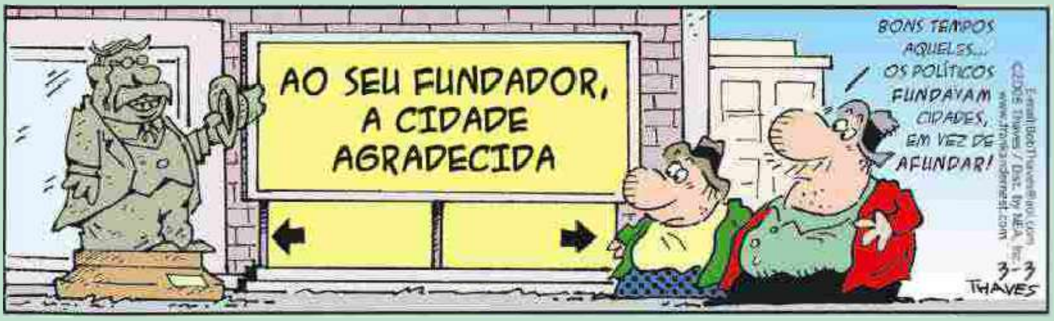

AO SEU FUNDADOR, A CIDADE AGRADECIDA
BONS TEMPOS AQUELES... OS POLÍTICOS FUNDAVAM CIDADES, EM VEZ DE AFUNDAR!
3-3
THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves/ Universal Uclick

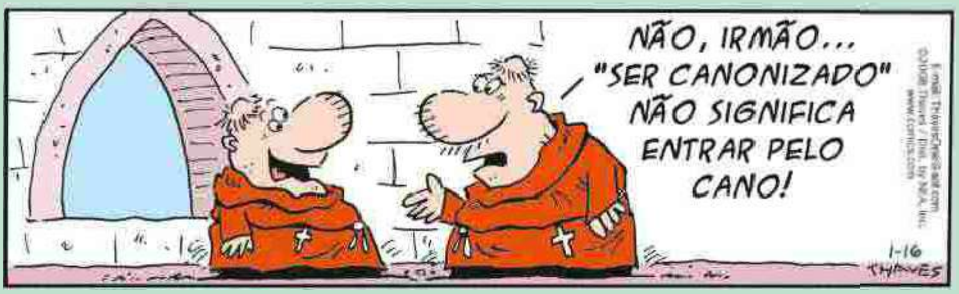

NÃO, IRMÃO... "SER CANONIZADO" NÃO SIGNIFICA ENTRAR PELO CANO!
1-16
THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves © 2008 Thaves/Universal Uclick for UFS

1. O humor da primeira tira é construído a partir da oposição semântica entre as palavras *fundar* e *afundar*. Ambas as palavras apresentam a mesma origem latina (*fundus*, *fundare*), porém historicamente ganharam sentidos diferentes

a) Que diferença de sentido há entre essas palavras? *fundar*: assentar as fundações, dar início a algo, criar; *afundar*: ir ou fazer ir ao fundo

b) Que elemento mórfico é responsável pela oposição de sentido entre as palavras? O prefixo *a-*.

2. A palavra *fundador*, empregada na primeira tira, apresenta o sufixo *-dor*. Compare essa palavra a estas outras: vendedor, elevador, catador, fiador, agitador.
Que sentido o sufixo *-dor* acrescenta ao radical de todas essas palavras? O sentido de agente da ação.

3. O humor da segunda tira também está relacionado com o sentido e a origem das palavras.

a) Que palavras, na visão do primeiro monge, estariam ligadas pelo mesmo radical? *cano* e *canonizar*

b) A que classes de palavras elas pertencem? A palavra *cano*, à classe dos substantivos; *canonizar*, à classe dos verbos.

c) Que substantivo deu origem à palavra *canonizar*? cânone

d) Que verbo poderia ser formado a partir da palavra *cano*? encanar / Professor: Comente com os alunos que o verbo *canalizar* forma-se deste modo: *canal* + *-izar*.

e) Sabendo que várias palavras da língua se formam pelo acréscimo do sufixo *-izar* a um nome (canal + -izar = canalizar; humano + -izar = humanizar; banal + -izar = banalizar), levante hipóteses: Qual foi o raciocínio do monge para chegar à conclusão de que *canonizar* seria "entrar pelo cano"?
Ele provavelmente fez uma analogia com outros verbos formados a partir do acréscimo do sufixo *-izar* a um nome, supondo algo como *cano* + *izar* = *canonizar*.

4. Observe os elementos mórficos que compõem estas palavras:

fundador
afundar
canonizado
encanar
canalizar

Frank Ernest, Bob Thaves © 2008 Thaves/ Universal Uclick for UFS

Quais dessas palavras se formaram a partir do acréscimo:

a) de apenas sufixo? fundador, canonizado, canalizar

b) de prefixo e sufixo? afundar, encanar / Professor: Lembre aos alunos que, como *-izar*, *-ar* também é um sufixo verbal.

CONCEITUANDO

Uma sociedade em permanente mudança, que cria a todo instante novas necessidades e novos objetos de consumo, precisa ter também uma linguagem dinâmica, que acompanhe as transformações.

Assim, sempre que for necessário um nome para designar uma ideia ou um objeto novo, o falante de uma língua poderá criar uma palavra a partir de elementos já existentes na língua, importar um termo de uma língua estrangeira ou alterar o significado de uma palavra antiga. Tais palavras são denominadas **neologismos**. Os avanços na área da informática nos últimos tempos, por exemplo, acabaram por incorporar à língua portuguesa inúmeros termos novos.

Há, na língua portuguesa, muitos processos pelos quais se formam palavras. Entre eles, os dois mais comuns são a *derivação* e a *composição*.

Professor: De acordo com Aldo Bizzochi, doutor em Linguística pela USP, há quatro processos de formação de palavras: o *fonológico* (aquele em que a palavra surge de uma combinação inédita de fonemas, isto é, não procedente de nenhuma palavra existente na língua: *chinfrim*, *zureta*); o *morfológico* (resultante de dois processos básicos, a derivação e a composição); o *semântico* (que consiste em atribuir um novo significado a uma palavra já existente: *arrasar*, que perde seu sentido de "destruir" e ganha o de "fazer sucesso"); e o *alogenético* (também chamado *empréstimo*, que consiste na importação, com ou sem adaptação fonética ou gráfica, de palavras estrangeiras: *futebol*, *pizza*). (Fonte: *Língua Portuguesa*, nº 26.)

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Derivação

Derivação é o processo pelo qual a partir de uma palavra se formam outras, por meio do acréscimo de elementos que lhe alteram o sentido primitivo ou lhe acrescentam um sentido novo.

A palavra assim formada chama-se *derivada*; a que lhe dá formação é denominada *primitiva*.

As palavras *contrapor*, *arvoredo*, *engarrafar* e *consumo*, por exemplo, originaram-se de outras já existentes na língua, ou seja, são derivadas.

Os processos de derivação são de vários tipos.

- **Derivação prefixal**: ocorre quando há acréscimo de um prefixo a um radical:

$$\text{contrapor} \longrightarrow \underset{\text{prefixo}}{\textit{contra-}} + \underset{\text{radical}}{\textit{por}}$$

- **Derivação sufixal**: ocorre quando há acréscimo de um sufixo a um radical:

arvoredo ⟶ *arvor* + *-edo*
radical sufixo

Animalzinho: grau diminutivo ou derivação sufixal?

As gramáticas tradicionais costumam classificar os diminutivos como um dos tipos de flexão (de grau) dos nomes, assim como as flexões de gênero e número.

Os linguistas, entretanto, criticam essa visão, pois entendem que em *animalzinho*, por exemplo, o emprego do sufixo *-zinho* forma uma nova palavra. Para eles, não se trata de flexão da palavra *animal*, e sim de uma nova palavra, derivada de *animal*. Logo, *animalzinho* seria um caso de derivação sufixal.

- **Derivação parassintética**: ocorre quando há acréscimo *simultâneo* de um prefixo e de um sufixo a um radical:

engarrafar ⟶ *en-* + *garraf* + *-ar*
prefixo radical sufixo

As formas parassintéticas são constituídas por substantivos e adjetivos e podem ser nominais, como *alinhamento*, *embarcação*, *desalmado*, e verbais, como *anoitecer*, *enraivecer*, *endurecer*.
Os prefixos que geralmente são empregados na formação de parassintéticos verbais são *es-*, *em-*, *a-*.

- **Derivação prefixal e sufixal**: ocorre quando há acréscimo *não simultâneo* de um prefixo e de um sufixo a um radical:

imperdoável ⟶ *im-* + *perdo* + *-ável*
prefixo radical sufixo

OBSERVAÇÃO

Atente para o fato de que a condição para a existência da parassíntese é a *simultaneidade* da anexação do prefixo e do sufixo ao radical. Se eliminarmos, por exemplo, qualquer um dos afixos da palavra *empobrecer*, o que resta não constitui palavra existente na língua:

em/pobrecer ⟶ pobrecer (forma inexistente)
empobr/ecer ⟶ empobr(e) (forma inexistente)

Entretanto, em *imperdoável* não ocorre parassíntese, pois existe *perdoável*.

- **Derivação regressiva**: ocorre quando há eliminação de elementos terminais (sufixos, desinências):

consumir ⟶ consumo

Os derivados regressivos são, em sua maioria, substantivos formados pela junção das vogais temáticas nominais *-a*, *-e*, *-o* ao radical de um verbo. Esses substantivos recebem o nome de *deverbais*. Observe:

sobrar ⟶ sobra

Alguns substantivos deverbais apresentam, simultaneamente, formas masculinas e femininas:

custar ⟶ custo/custa

- **Derivação imprópria**: ocorre quando há mudança de sentido e de classe gramatical:

Só compramos coisas *baratas* na feira.
adjetivo

Cara, a festa estava um tremendo *barato*.
substantivo

Composição

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

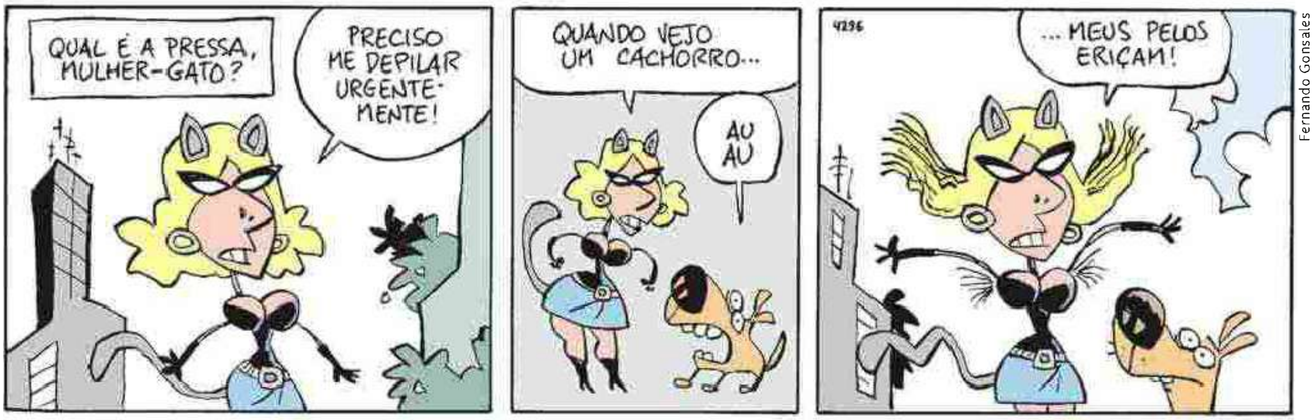
QUAL É A PRESSA, MULHER-GATO?
PRECISO ME DEPILAR URGENTEMENTE!
QUANDO VEJO UM CACHORRO...
AU AU
4296
...MEUS PELOS ERIÇAM!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 31.)

A palavra *Mulher-Gato*, empregada na tira, não é dicionarizada, pois se trata de um nome próprio e, ao mesmo tempo, um neologismo, criado para designar uma das personagens das histórias do super-herói Batman. Essa palavra é formada por dois radicais, *mulher* e *gat-*, que isoladamente têm significação própria.

O processo de formação de palavras resultante da união de dois radicais é denominado **composição**.

Conforme o modo como se dá a fusão dos elementos componentes, a composição ocorre por *justaposição* ou por *aglutinação*.

- **Composição por justaposição**: as palavras associadas conservam sua autonomia fonética, isto é, cada componente conserva seu acento tônico e seus fonemas:

pé-de-meia   passatempo

- **Composição por aglutinação**: as palavras associadas se fundem num todo fonético, e o primeiro componente perde alguns elementos, normalmente o acento tônico, vogais e consoantes:

planalto (plano + alto)   fidalgo (filho + de + algo)

Hibridismo

Inúmeros radicais gregos e latinos também participam da formação de palavras, como primeiro ou como segundo elemento da composição. Veja a composição destas palavras:

bis + avô > bisavô   crono- + -metro > cronômetro

radical latino   radical grego   radical grego

As palavras formadas por elementos provenientes de línguas diferentes denominam-se **hibridismos**:

automóvel (grego + português)   burocracia (francês + grego)

Tu hablas portunhol?

Além dos processos clássicos de formação de palavras, há também neologismos formados a partir do cruzamento de vocábulos. É o que ocorre, por exemplo, em palavras como *chafé* (chá + café), *portunhol* (português + espanhol), *brasiguaio* (brasileiro + paraguaio).

EXERCÍCIOS

Os textos a seguir procuram responder à pergunta "Se desse para jogar uma pedra num buraco que atravessasse o planeta, o que aconteceria com ela?", feita pela revista *Mundo Estranho* a seus leitores. A resposta mais correta e a resposta mais criativa seriam publicadas na revista e seus autores ganhariam uma assinatura dela por um ano. Leia as respostas premiadas e a resposta do físico Cláudio Furukawa, da Universidade de São Paulo. Depois responda às questões de 1 a 3.

A mais criativa

É incrível, mas isso já aconteceu em 1961, quando um chinês que estava brincando achou um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro. Naquele momento, em Londres, do outro lado do mundo, seis jovens amigos comemoravam com uma festa a formação de sua nova banda. O conjunto recém-nascido, porém, ainda não tinha nome. Após muito palpite e muita bebedeira, um deles percebeu a pedra rolando de um buraco no jardim e falou:

— Ei, Mick! Que tal Rolling Stones?

L. H. de C. (Campinas, SP)

Laerte Silvino

A mais correta

Ao jogarmos a pedra no buraco, ela é atraída pela gravidade em direção ao centro da Terra com grande aceleração e velocidade crescente. No máximo de rapidez, ela passa direto pelo centro da Terra em direção ao outro lado do buraco. Depois, como o centro continua atraindo o objeto, a pedra é desacelerada e perde velocidade. Quando a velocidade cair a zero, a rocha estará na outra extremidade do buraco, voltando a cair e reiniciando o processo no sentido inverso — ou, como diria Lulu Santos, "num indo e vindo infinito".

O. P. F. (São Paulo, SP)

[...] O físico Cláudio Furukawa, da Universidade de São Paulo (USP), completa: "Dentro da Terra, a força gravitacional que age sobre um objeto varia conforme o raio. Se a distância do centro do planeta diminui, a força gravitacional também cai, até chegar a zero no meio — mas a velocidade está em seu maior valor. Depois de passar pelo centro, o objeto é desacelerado porque volta a ser atraído, oscilando de um lado para outro como uma mola".

(*Mundo Estranho*, nº 22.)

1. Analise o processo de formação das seguintes palavras dos textos e depois responda ao que se pede.

palpite	rapidez	desacelerado
reiniciar	incrível	velocidade

a) A palavra *rapidez* formou-se por derivação sufixal. Qual das outras palavras se formou pelo mesmo processo? velocidade

b) Qual é, respectivamente, o radical das palavras *desacelerado* e *incrível*? Elas foram formadas por derivação parassintética ou por derivação prefixal e sufixal?
aceler- e *criv-*, respectivamente / derivação prefixal e sufixal

2. No texto correspondente à resposta mais correta, na frase de Lulu Santos citada, há duas palavras empregadas numa classe gramatical diferente daquela a que pertencem.

a) Que palavras são essas? *indo* e *vindo*

b) A que classe gramatical elas pertencem habitualmente? À classe dos verbos (*ir* e *vir*, respectivamente).

c) Que alteração de classe gramatical elas sofreram? Passaram de verbos a substantivos (o artigo indefinido *um* é responsável pela substantivação dos verbos).

d) Conclua: Que processo de derivação ocorreu nessa frase? derivação imprópria

3. Empregando a derivação prefixal e sufixal ou a derivação parassintética, forme verbos a partir dos radicais das palavras abaixo. Depois indique o tipo de derivação empregado na formação de cada verbo.

a) pedra apedrejar – derivação parassintética

b) centro descentralizar – derivação prefixal e sufixal

c) terra aterrar, enterrar – derivação parassintética

d) jardim ajardinar – derivação prefixal e sufixal

e) buraco esburacar – derivação parassintética

Leia a primeira estrofe de um poema de Carlos Drummond de Andrade e responda às questões de 4 a 6.

Amar-amaro

por que amou por que a!mou
se sabia
proibido passear sentimentos
ternos ou sopɐɹədsəsəp
nesse museu do pardo indiferente
me diga: mas por que
amar sofrer talvez como se morre
de varíola voluntária vágula ev
idente?
[...]

(*Reunião*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 259.)

Filipe Rocha

4. Em relação ao título “Amar-amaro”, responda: Qual é a classe morfológica da palavra *amaro* e qual é seu sentido no poema?
A palavra *amaro* é adjetivo; no poema ela significa “amargo, dificultoso, sofrido”.

5. A palavra *amar* normalmente é verbo, mas pode ser também substantivo. Neste último caso, é derivada pelo processo de derivação imprópria. Levante hipóteses: Qual é a provável classificação morfológica e o sentido da palavra *amar* no título do poema? É provável que se trate do substantivo *amar*, referente ao ato de amar, uma vez que é seguida de um adjetivo, *amaro*, classe de palavra que tem o papel de caracterizar um substantivo.

6. Tendo em vista o sentido de *amar* e *amaro*, responda:

a) Pode-se dizer que a palavra *amaro* é formada a partir do mesmo radical que a palavra *amar*? Justifique sua resposta.
Não, pois não há semelhança de sentido entre as duas palavras.

b) Que efeito de sentido é criado pela palavra composta *amar-amaro*? O sentido de amar ser algo amargo, sofrido. O fato de a palavra *amar* estar inteiramente contida na palavra *amaro* reforça a ideia de amar como indissociável de amargura, sofrimento, dor.

Onomatopeia

Leia esta tira, de Nik:

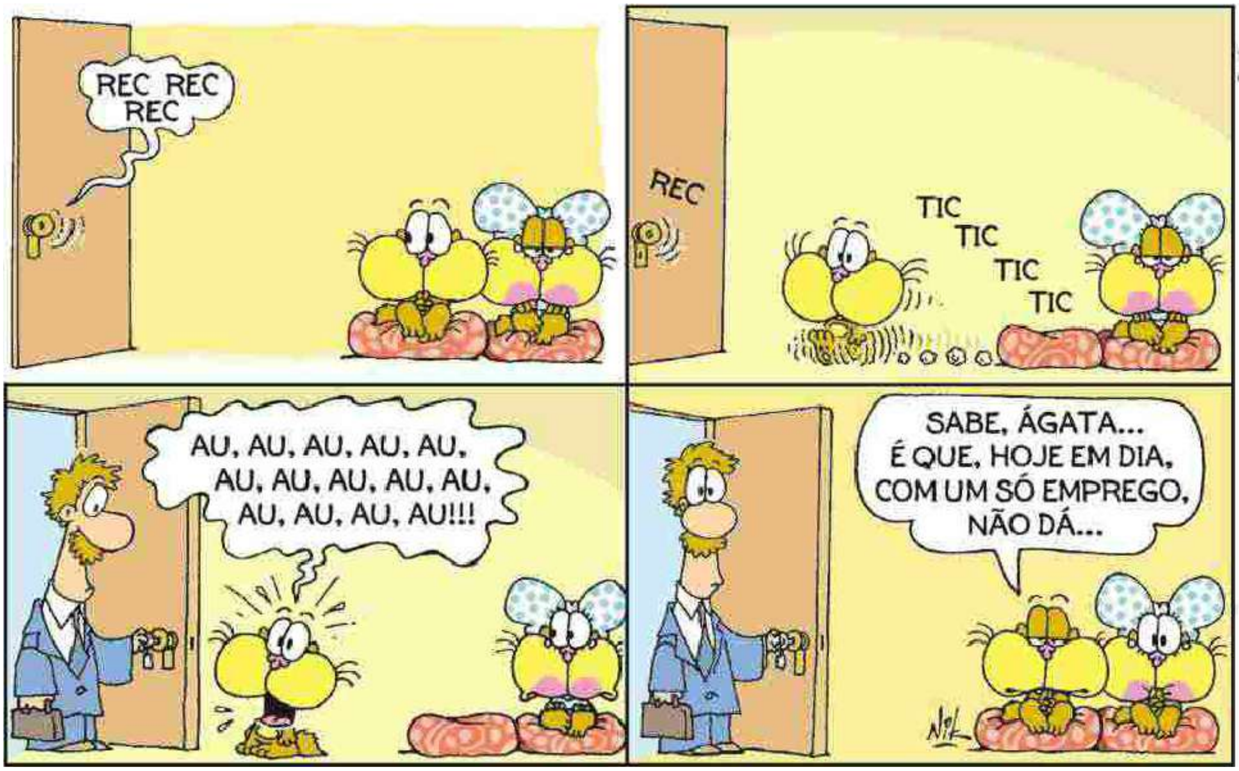
REC REC REC
REC
TIC TIC TIC TIC
AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU!!!
SABE, ÁGATA... É QUE, HOJE EM DIA, COM UM SÓ EMPREGO, NÃO DÁ...
Nik

Gaturro Nik, c. Nik/Dist. by Universal Uclick

(*Gaturro*. Cotia-SP: Vergara e Riba, 2008. nº 1, p. 34.)

As palavras empregadas nos três primeiros quadrinhos são onomatopeias.

Onomatopeias são palavras criadas com a finalidade de imitar sons e ruídos produzidos por armas de fogo, sinos, campainhas, veículos, instrumentos musicais, vozes de animais, etc. São onomatopeias: *fru-fru*, *pingue-pongue*, *zum-zum* (substantivos), *ciciar*, *tilintar*, *cacarejar*, *ronronar* (verbos), *pá!*, *pow!*, *zás-trás!* (interjeições).

Redução

Um dos processos de formação de palavras consiste em reduzi-las com o objetivo de economizar tempo e espaço na comunicação falada e escrita. São tipos especiais de redução as *siglas*, as *abreviações* e as *abreviaturas*.

- **Siglas**: são empregadas principalmente como redução de nomes de empresas, firmas, organizações internacionais, partidos políticos, serviços públicos, associações estudantis e recreativas:

IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística)

Às vezes, as siglas provêm de outras línguas:

CD — *compact disc*
AIDS — *acquired immunological deficiency syndrome*

OBSERVAÇÃO

A sigla pode funcionar como palavra primitiva, tornando-se capaz, portanto, de formar derivados: *petista*, *peemedebista*, *aidético*, etc.

- **Abreviações:** consistem na redução de palavras até limites que não comprometam sua compreensão. Por exemplo: *moto* (motocicleta), *metrô* (metropolitano), *ônibus* (auto-ônibus), *foto* (fotografia), *quilo* (quilograma).
- **Abreviaturas**: consistem na redução principalmente de nomes científicos e gramaticais, de Estados e territórios, profissões, pronomes de tratamento:

PB (Paraíba)   av. (avenida)

Eu vou de refri!

Algumas palavras sofrem um processo de redução chamado *truncamento*. Essa redução ocorre quando há perda de fonemas no final da palavra, como é o caso, por exemplo, de *portuga* (português), *Maraca* (Maracanã), *estranja* (estrangeiro), *refri* (refrigerante).

EMPRÉSTIMOS E GÍRIAS

Além dos processos de formação de palavras, outros meios de enriquecimento vocabular muito explorados são os *empréstimos* e as *gírias*.

- **Empréstimos**: são palavras estrangeiras que entram na língua em consequência de contatos entre os povos. Alguns desses empréstimos se aportuguesam, como ocorreu, por exemplo, com *iogurte* (do turco *yoghurt*), *chisbúrguer* (do inglês *cheeseburger*), *chique* (do francês *chic*); outros mantêm sua grafia original, como, por exemplo, *apartheid*, *diesel*, *shopping center*, *outdoor* e *office boy* (do inglês), *telex*, *bon vivant* e *belle époque* (do francês).

Qual é a "língua da gente"?

A norma-padrão recomenda o emprego de estrangeirismos (palavras estrangeiras) só quando necessário, ou seja, quando não houver na língua portuguesa uma palavra correspondente ou aportuguesada. Assim, deve-se empregar *fim de semana*, em vez de *weekend* (do inglês), e *encenação*, em vez de *mise-en-scène* (do francês), que são palavras portuguesas correspondentes às estrangeiras. E devem-se empregar também formas aportuguesadas, como *abajur*, *xampu*, *recorde*, em vez de *abat-jour, shampoo*, *record*.

O estrangeirismo procedente do inglês é chamado *anglicismo*; o do francês, *galicismo*; o do espanhol, *espanholismo*, etc.

Os estrangeirismos já foram alvo de grandes polêmicas, dividindo os que consideram os empréstimos uma agressão à soberania da língua nacional e aqueles que veem o fenômeno como típico da evolução natural de qualquer idioma.

- **Gírias**: são palavras ou expressões de criação popular que nascem em determinados grupos sociais ou profissionais e que, às vezes, por sua expressividade, acabam se estendendo à linguagem de todas as camadas sociais. Uma das características dessa variedade linguística é seu caráter passageiro; algumas não chegam a durar mais do que alguns meses.

Gíria dos skatistas

Baba-egg: pessoa muito bajuladora, tipo puxa-saco.
Chupar uma manguita: se dar mal, cair.
É novas: todo mundo já sabe.
Madonna: manobra radical.
Morcegar: andar de skate à noite.
Pleiba: rico que anda de skate.
Radical: no skate, tudo é radical. Pode ser usado como bom e ruim. Por exemplo: uma manobra radical e uma garota radical de feia.
Tá na *hands*: está tudo certo.
Tem jeito?: tudo bem?

(Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*. 3. ed., atualizada. São Paulo: Panda Books, 2005. p. 564.)

Thinkstock/Getty Images

EXERCÍCIOS

Leia a tirinha:

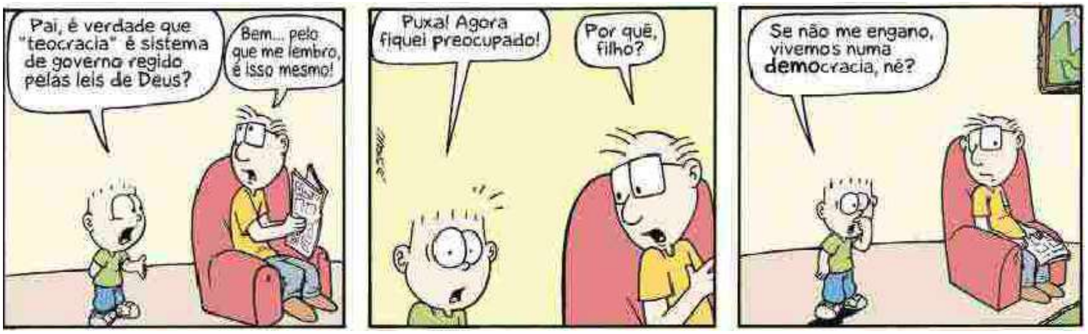
Pai, é verdade que "teocracia" é sistema de governo regido pelas leis de Deus?
Bem... pelo que me lembro, é isso mesmo!
Puxa! Agora fiquei preocupado!
Por quê, filho?
Se não me engano, vivemos numa democracia, né?

Moisés Gonçalves

(www.seventouch.com/2009/11/o-la-cidadaos-trago-uma-tirinha-que.html)

1. O humor da tira é construído a partir da contraposição dos sentidos de duas palavras. Quais são essas palavras?
teocracia e *democracia*

2. Sabendo que *téo*, *demo* e *cracia* são radicais gregos, responda:

a) Qual é o processo de formação das palavras cujos sentidos são contrapostos na tira?
Composição por justaposição (teo + cracia, demo + cracia).

b) Qual é o sentido dos radicais *téo*, *demo* e *cracia*? Se necessário, consulte o dicionário.
teo: Deus, deus, divindade; *demo*: povo, população; *cracia*: governo, poder, autoridade.

c) Logo, a definição dada pelo garoto à palavra *teocracia* está correta? Sim.

3. Ao atribuir um possível sentido à palavra *democracia*, o garoto levou em conta um processo de formação de palavras. A palavra *demo*, quando empregada sozinha, pode ter os significados indicados ao lado. Conclua:

a) Qual é o sentido habitual da palavra *democracia*?
governo do povo

b) Qual foi o sentido provavelmente atribuído pelo garoto ao radical *demo*?
espírito maligno, demônio, diabo

c) Por que motivo o garoto teria ficado preocupado, segundo ele afirma?
Porque, por analogia com *teocracia* e levando em conta o sentido que ele provavelmente atribuiu a *demo*, *democracia* seria governo de espíritos malignos.

1 espírito maligno; demônio, diabo
Derivação: por extensão de sentido.
2 pessoa de índole maldosa, cruel
Ex.: *aquele assassino é o d.*
Derivação: sentido figurado.
3 indivíduo que age com esperteza, ardil, sagacidade
Derivação: sentido figurado.
4 pessoa de comportamento inquieto, turbulento

(*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0*)

Leia a tira a seguir, de Angeli, e responda às questões 4 e 5:

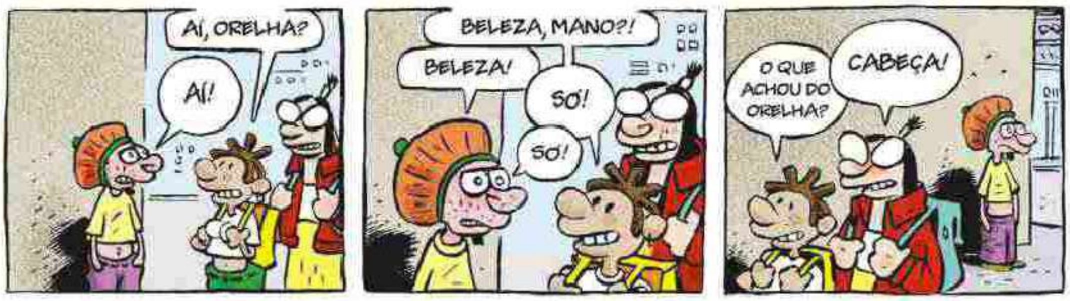
AÍ, ORELHA?
AÍ!
BELEZA, MANO?!
BELEZA!
SÓ!
SÓ!
O QUE ACHOU DO ORELHA?
CABEÇA!

Angeli

4. Os dois primeiros quadrinhos são inteiramente construídos com base na função fática da linguagem, pois neles não há um assunto específico sobre o qual as personagens conversam.

a) Se não há um assunto, que papel as falas das personagens cumprem? Cumprem o papel de estabelecer comunicação. Elas se cumprimentam e "conversam" apenas para não se cruzarem sem dizer nada.

b) Identifique na tira três gírias e dê o significado de cada uma, de acordo com o contexto.
aí?: como vai?, tudo bem?; beleza?: você está bem?; mano: amigo; cabeça: pessoa inteligente, intelectual.

5. Sabendo que Tantra, a personagem de calça verde e blusa branca, é apaixonada por Orelha e que esse sentimento não é correspondido, levante hipóteses: Por que a conversa não se desenvolve mais?
Porque Tantra fica tímida ao conversar com o garoto, e Orelha, por sua vez, por não estar interessado na garota, não se empenha em estender a conversa. Outra explicação possível é que há jovens que, embora amigos, apenas se cumprimentam quando se veem, sem alongar muito a conversa.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia, a seguir, a letra de uma canção de Zeca Baleiro. Se possível, ouça a canção, disponível na Internet.

Samba do approach

Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat...

Eu tenho savoir-faire
Meu temperamento é light
Minha casa é hi-tech
Toda hora rola um insight
Já fui fã do Jethro Tull
Hoje me amarro no Slash
Minha vida agora é cool
Meu passado é que foi trash...

[...]

Fica ligado no link
Que eu vou confessar my love
Depois do décimo drink
Só um bom e velho engov
Eu tirei o meu green card
E fui pra Miami Beach
Posso não ser pop-star
Mas já sou um noveau-riche...

[...]

Eu tenho sex-appeal
Saca só meu background
Veloz como Damon Hill
Tenaz como Fittipaldi
Não dispenso um happy end
Quero jogar no dream team
De dia um macho man
E de noite, drag queen...

Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat...

(Disponível em: http://letras.terra.com.br/zeca-baleiro/43674/. Acesso em: 20/4/2012.)

Marcelo Cortes/Fotoarena

Professor: Sugerimos que, depois da atividade, toda a classe discuta quais dos estrangeirismos da canção podem ter seu uso considerado abusivo e por quê. Sugerimos também promover a reflexão e um debate rápido com a classe sobre a conveniência e os efeitos de sentido do uso dos estrangeirismos, se a incorporação desses usos constitui enriquecimento ou prejuízo para o idioma, etc.

Em cada verso da canção há uma palavra estrangeira. Algumas delas já foram incorporadas à língua portuguesa e podem ser consideradas neologismos ou estrangeirismos. Em grupo, troque ideias com os colegas sobre o assunto e façam o que é pedido.

1. Montem uma tabela, distribuindo em colunas as palavras estrangeiras utilizadas na canção, o significado que elas têm e frases em que poderiam ser empregadas. Observem, como exemplo, a palavra *light*: Respostas pessoais.

Palavra	Significado	Exemplo de emprego
light	leve, sem gordura	Só como alimentos *light*.

2. Discutam e levantem hipóteses:

a) Que efeito de sentido o autor da canção pretende construir ao utilizar tantas palavras e expressões em inglês? Ironizar o procedimento de pessoas que abusam do uso de estrangeirismos, supondo que assim mostram cultura e erudição.

b) Que explicação pode ser dada para o uso tão frequente de palavras como essas e a sua rápida incorporação ao vocabulário dos usuários da língua portuguesa no Brasil? Resposta pessoal.

3. Alguns estudiosos da língua portuguesa condenam o uso de estrangeirismos, enquanto outros o veem como inevitável. Qual é a opinião do grupo sobre esse uso? Resposta pessoal.

Para que servem os processos de formação de palavras?

Independentemente de o falante de uma língua ter ou não conhecimento deles, os processos de formação de palavras existem e são responsáveis pela criação e incorporação de novas palavras à língua.

Num mundo em constante transformação, com objetos e conceitos que surgem a cada dia no campo da tecnologia e da ciência, a língua igualmente se transforma, se recria constantemente, adaptando-se às novas necessidades de comunicação.

Se você fosse inventor, que nome daria, por exemplo, a uma máquina que fosse capaz de trocar lâmpadas sozinha?

Conhecer os processos de formação de palavras nos habilita a utilizá-los de forma mais eficiente e criativa.

SEMÂNTICA E DISCURSO

O anúncio ao lado divulga um programa de uma rede de televisão cujo público-alvo são os jovens. Leia-o.

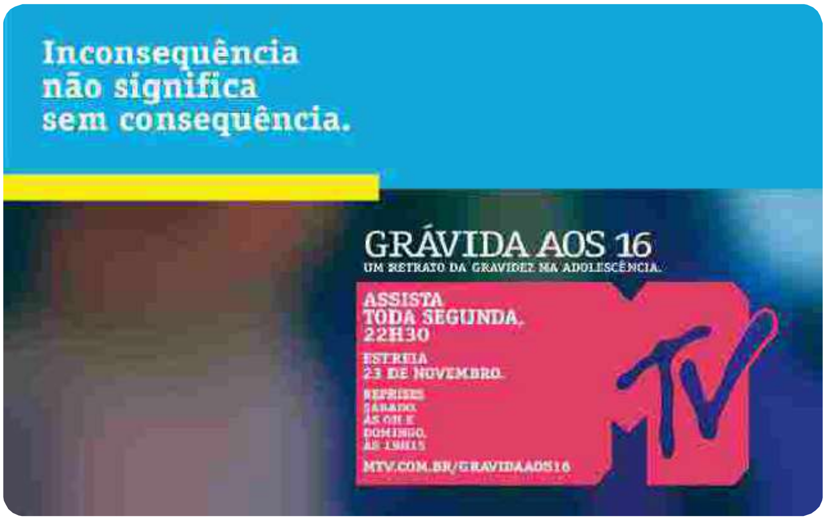

Inconsequência
não significa
sem consequência.

GRÁVIDA AOS 16
UM RETRATO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

ASSISTA
TODA SEGUNDA,
22H30

ESTREIA
23 DE NOVEMBRO.

REPRISES
SÁBADO
ÀS 0H E
DOMINGO,
ÀS 19H15

MTV.COM.BR/GRAVIDAAOS16

WMO/MTV

(Disponível em: http://old.propmark.com.br/publique/media/07MTV02.jpg. Acesso em: 20/4/2012.)

1. O enunciado "Inconsequência não significa sem consequência", no alto do anúncio, faz uma alusão ao significado do prefixo *in*.

a) Qual é o processo de formação da palavra *inconsequência*? Derivação prefixal.

b) Observe as palavras abaixo e seus significados:

indecisão: falta de decisão
impossibilidade: falta de possibilidade
inconveniência: falta de conveniência

Qual é o sentido do prefixo *in*/*im* nessas palavras? "falta de", isto é, privação, negação.

c) Considerando o sentido do prefixo *in*, qual é o sentido da palavra *inconsequência*, no anúncio? falta de consequência

2. Releia o anúncio.

a) Que programa de TV é divulgado pelo anúncio? Sobre o que ele trata? *Grávida aos 16*, que trata da gravidez na adolescência.

b) Que relação pode ser estabelecida entre o assunto de que trata o programa e o termo *inconsequência*? A de que uma adolescente que engravida por descuido tem uma atitude inconsequente.

3. Os termos *inconsequência* e *consequência* fazem, no anúncio, referência a elementos distintos.

a) A que ou a quem o termo *inconsequência* faz referência? À atitude de adolescentes de não se prevenirem contra a gravidez precoce.

b) A que ou a quem o termo *consequência* faz referência? A gravidez e, consequentemente, a filho.

4. Com base no estudo realizado, conclua: Qual é o sentido do enunciado "Inconsequência não significa sem consequência", no anúncio? Não se prevenir quanto a engravidar leva uma adolescente a ter de rever seus planos pessoais, pois ela precisará conciliá-los com a rotina de cuidar do filho.

ABREVIATURAS

Abreviatura é o nome que se dá à escrita reduzida de uma palavra ou expressão. Há, a seguir, uma lista das mais comuns.

A/C – ao(s) cuidado(s) de
a.C. – antes de Cristo
ap. ou *apart.* – apartamento
av. – avenida
bibl. – bibliografia, bibliográfico ou biblioteca
cap., *caps.* – capítulo, capítulos
c/c – conta-corrente
cent. – centavo
cf. ou *cfr.* – confira, confronte, compare
cit. – citação, citado(s), citada(s)
cód. – código
créd. – crédito
D. – Dom, Dona
d.C. – depois de Cristo
DD. – Digníssimo
Dr., *Drª* – Doutor, Doutora
dz. – dúzia(s)
E.D. – espera deferimento
e.g. – *exempli gratia* (por exemplo)
etc. – *et coetera* (e outros)
ex. – exemplo(s)
Exª – Excelência
gen. – general
h – hora(s)
hab. – habitante
ib. ou *ibid.* – ibidem (no mesmo lugar)
id. – idem (a mesma coisa)
i.e. – isto é
ltda. – limitada
min – minuto(s)
MM. – Meritíssimo
nº – número
nac. – nacional
N. da/do E. – Nota da Editora; Nota do Editor
N. do T. – Nota do Tradutor
obs. – observação, observações
op. cit. – *opus citatum* (obra citada)
p. ou pág., pp. ou págs. – página, páginas
pal. – palavra(s)
P.D. – pede deferimento
p. ex. – por exemplo
P.F. – por favor
pg. – pago
pl. – plural
p.p. – por procuração; próximo passado
P.S. – *post scriptum* (pós-escrito)
rem.^{te} – remetente
s.d. – sem data
séc. – século
Sr., *Srª* – Senhor, Senhora
TV – televisão
V. – você
V.Sª – Vossa Senhoria
W.C. – *water-closet* (banheiro)

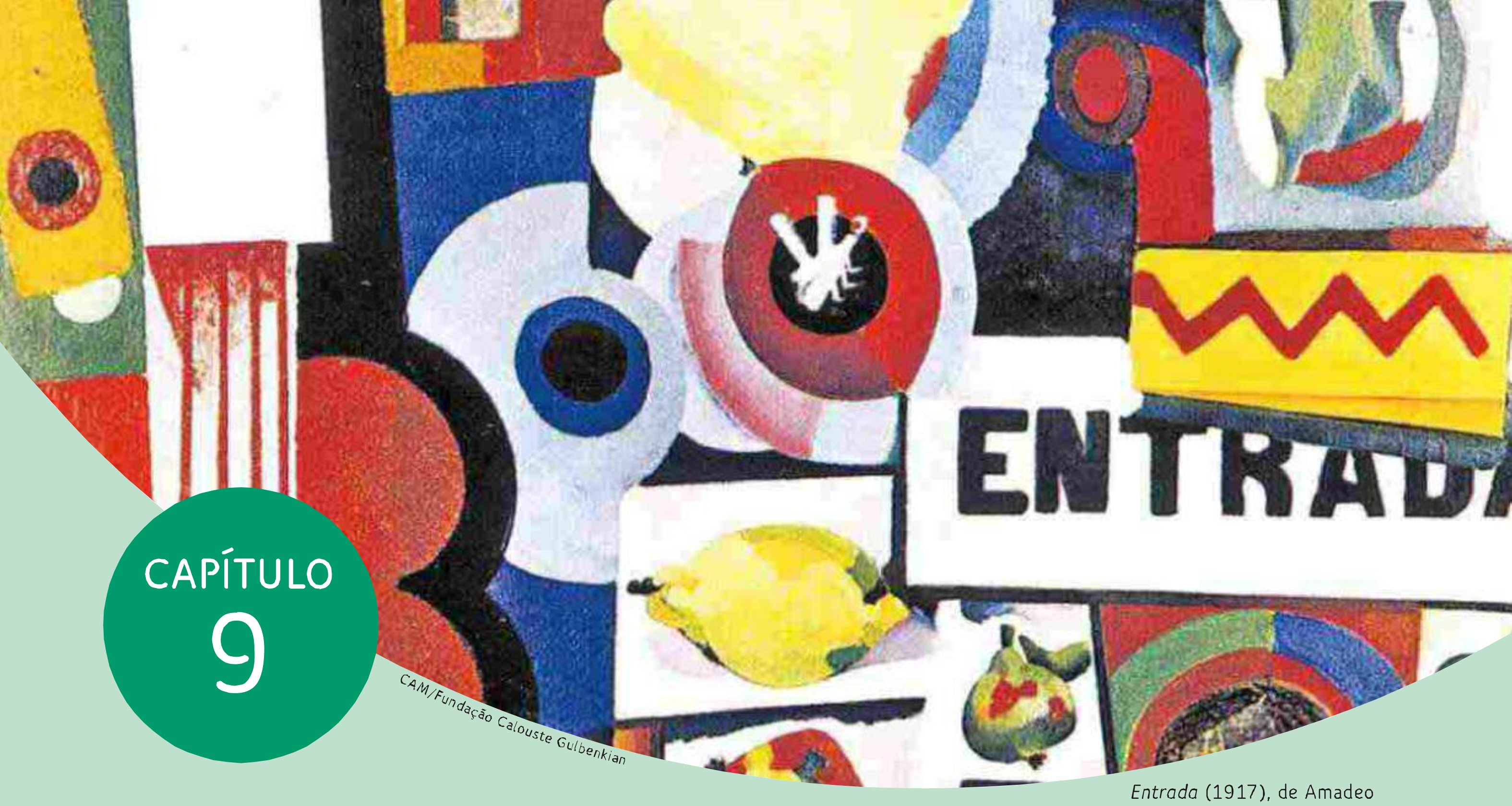

CAM/Fundação Calouste Gulbenkian

Entrada (1917), de Amadeo de Souza-Cardoso.

CAPÍTULO 9

O substantivo

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio ao lado.

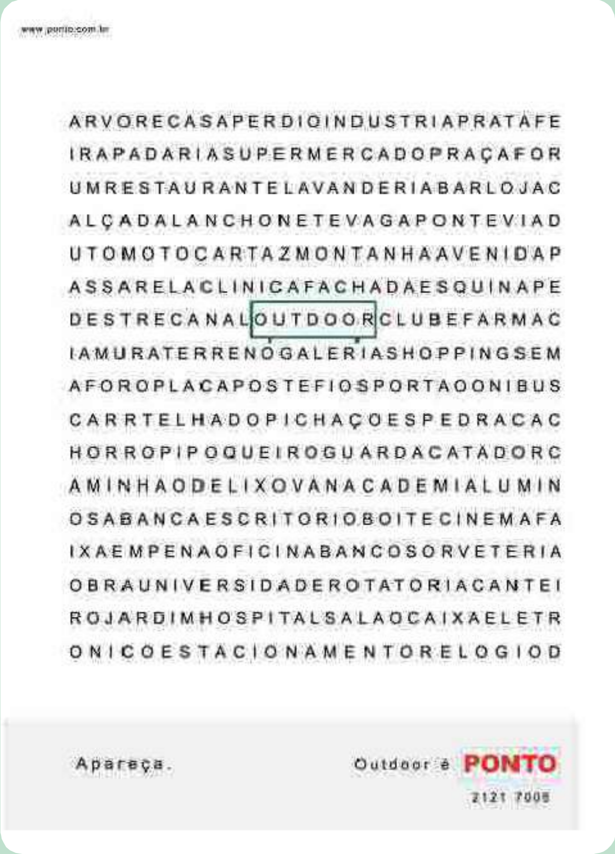

www.ponto.com.br

ARVORECASAPERDIOINDUSTRIAPRATAFE
IRAPADARIASUPERMERCADOPRAÇAFOR
UMRESTAURANTELAVANDERIABARLOJAC
ALÇADALANCHONETEVAGAPONTEVIAD
UTOMOTOCARTAZMONTANHAAVENIDAP
ASSARELACLINICAFACHADAESQUINAPE
DESTRECANALOUTDOORCLUBEFARMAC
IAMURATERRENOGALERIASHOPPINGSEM
AFOROPLACAPOSTEFIOSPORTAOONIBUS
CARRTELHADOPICHAÇOESPEDRACAC
HORROPIPOQUEIROGUARDACATADORC
AMINHAODELIXOVANACADEMIALUMIN
OSABANCAESCRITORIOBOITECINEMAFA
IXAEMPENAOFICINABANCOSORVETERIA
OBRAUNIVERSIDADEROTATORIACANTEI
ROJARDIMHOSPITALSALAOCAIXAELETR
ONICOESTACIONAMENTORELOGIOD

Apareça.

Outdoor é PONTO
2121 7005

Ponto de Propaganda

(Disponível em: http://www.mppublicidade.com.br/image.php?url=trabalhos/original/142.jpg&type=img. Acesso em: 4/5/2012.)

2a. Não, pois as duas palavras não se referem à mesma coisa: *banca* é um estabelecimento comercial que vende jornais e revistas principalmente, enquanto *banco* é um estabelecimento comercial que lida com transações financeiras e também um tipo de assento.

1. Há, no anúncio, uma enumeração de palavras.

a) As palavras que compõem essa enumeração dizem respeito a que tipo de paisagem?
Paisagens urbanas, em especial centros de cidades.

b) Entre as palavras, identifique as que nomeiam:

- seres animados pedestre, cachorro, pipoqueiro, guarda, catador
- objetos placa, fios, faixa, caixa eletrônico
- estabelecimentos comerciais restaurante, bar, lavanderia, farmácia, banca
- meios de transporte ônibus, carro, caminhão de lixo, van

2. Observe estas duas palavras da enumeração:

BANCA BANCO

a) É possível considerar que, no contexto do anúncio, essas palavras correspondem às formas masculina e feminina de um mesmo nome? Justifique sua resposta.

b) Entre as palavras seguintes, indique duas em que a relação entre a forma feminina e a forma masculina é a mesma que há entre banca e banco.

X • casa
• farmácia
• pedra
• montanha
X • lixo

3b. O de que o anunciante está capacitado para divulgar bem o produto de um cliente, tornando-o visível na paisagem urbana, apesar do enorme número de elementos visuais que a compõem.

3. A palavra *outdoor*, no anúncio, está destacada das outras. Releia os enunciados da parte inferior do anúncio:

"Apareça.
Outdoor é Ponto"

a) Levante hipóteses: Qual é o ramo de atividade da empresa anunciante?
A empresa anunciante, Ponto, produz e instala anúncios para *outdoors*.

b) Qual é o efeito de sentido criado no anúncio pela relação entre o destaque dado à palavra *outdoor* e o enunciado "Apareça"?

c) No contexto do anúncio, a palavra *Ponto* é substantivo próprio. O que justifica essa classificação? O fato de *Ponto* ser nome de uma empresa.

CONCEITUANDO

Para identificar os seres, nomear os objetos e lugares, designar sentimentos, ações, etc., necessitamos de certo tipo de palavras, como *pedestre*, *cachorro*, *placa*, *fio*, *restaurante*, *bar*, *dor*, etc. Essas palavras são denominadas **substantivos**.

Substantivos: são palavras que designam seres – visíveis ou não, animados ou não –, objetos, lugares, ações, estados, sentimentos, desejos, ideias.

Morfossintaxe: forma e função

Falar é uma atividade tão habitual e natural que raramente o usuário de uma língua se dá conta dos mecanismos que regem qualquer ato de fala.

Todos os falantes inconscientemente *selecionam* e *combinam* palavras de acordo com determinadas regras interiorizadas por aqueles que se utilizam da língua.

Ao selecionar as palavras, o falante, além de considerar o sentido, leva em conta a *forma* das palavras (artigo, substantivo, verbo, etc.) em virtude da *função* (sujeito, objeto direto, predicativo, etc.) que elas assumem na oração.

Leia esta tira:

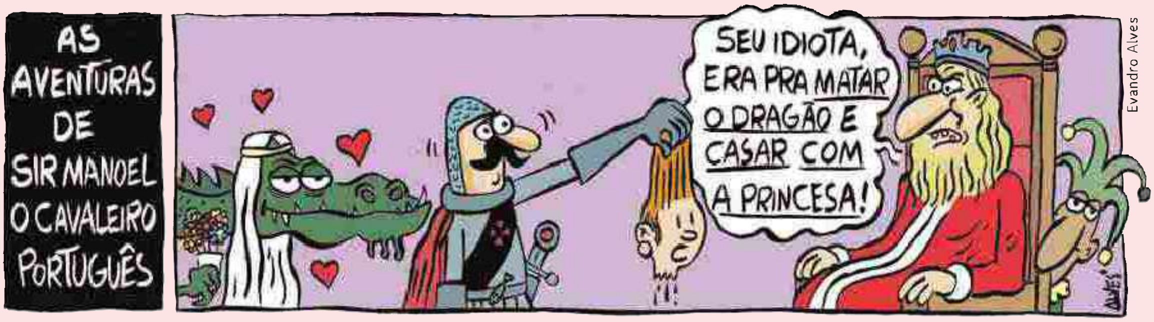
AS AVENTURAS DE SIR MANOEL O CAVALEIRO PORTUGUÊS
SEU IDIOTA, ERA PRA MATAR O DRAGÃO E CASAR COM A PRINCESA!
Evandro Alves

(Disponível em: http://blogdosquadrinhos2.blog.uol.com.br/noticia/arch2007-11-01_2007-11-30.html. Acesso em: 4/5/2012.)

Evandro Alves

Comparando a frase do rei com o texto não verbal, percebe-se que o efeito de humor é construído por uma inversão na combinação entre os verbos e seus complementos ("casar com a princesa" e "matar o dragão").

Há palavras que podem ocupar mais de um lugar na estrutura dos enunciados, ao contrário de outras. Entre o substantivo e seus determinantes, por exemplo, a ordem não pode ser alterada. O artigo sempre precede o substantivo, com o qual concorda em gênero e número – o(s) cavaleiro(s), a(s) princesa(s) –, nunca sendo possível o substantivo preceder o artigo.

Observe, abaixo, a estrutura sintática e as classes gramaticais que foram selecionadas para as combinações nas frases:

> O cavaleiro matou a princesa.
> O cavaleiro casou com o dragão.

	SUJEITO		PREDICADO		
Função	adjunto adnominal	núcleo do sujeito	núcleo do predicado	objeto direto	
Forma	artigo	substantivo	verbo	artigo	substantivo
	O	cavaleiro	matou	a	princesa

	SUJEITO		PREDICADO			
Função	adjunto adnominal	núcleo do sujeito	núcleo do predicado	objeto indireto		
Forma	artigo	substantivo	verbo	preposição	artigo	substantivo
	O	cavaleiro	casou	com	o	dragão

Num ato de fala, a seleção e a combinação ocorrem simultaneamente. Assim, ao estudar a forma e a função das palavras, não se pode desvincular o estudo de uma do estudo da outra, pois forma e função coexistem e seus papéis só se definem solidariamente.

De acordo com a forma que apresentam, as palavras classificam-se em: substantivos, adjetivos, numerais, artigos, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

A parte da gramática que estuda a *forma* das palavras recebe o nome de **morfologia**. A que estuda a *função* das palavras na oração recebe o nome de **sintaxe**.

Função sintática do substantivo

O substantivo figura na frase como núcleo das seguintes funções sintáticas: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito e do objeto, complemento nominal, adjunto adverbial, agente da passiva, aposto e vocativo.

Observe a relação entre *forma* (classe gramatical) e *função* na análise dos substantivos destas frases:

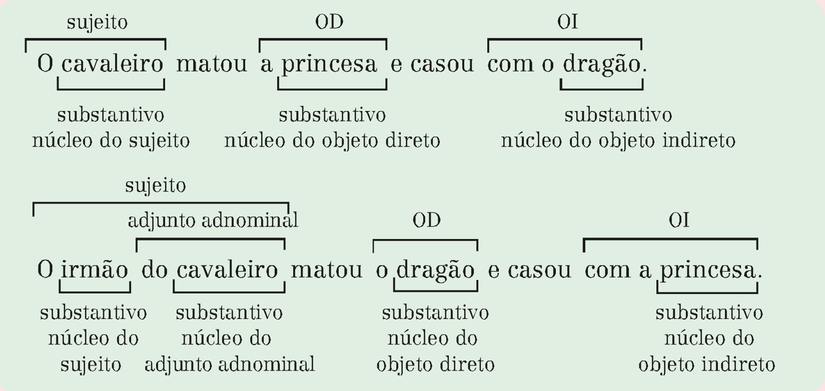
sujeito
OD
OI
O cavaleiro matou a princesa e casou com o dragão.
substantivo núcleo do sujeito
substantivo núcleo do objeto direto
substantivo núcleo do objeto indireto
sujeito
adjunto adnominal
OD
OI
O irmão do cavaleiro matou o dragão e casou com a princesa.
substantivo núcleo do sujeito
substantivo núcleo do adjunto adnominal
substantivo núcleo do objeto direto
substantivo núcleo do objeto indireto

EXERCÍCIOS

2b. *Cultura* é um substantivo abstrato, pois refere-se a conhecimento humano, e não a algo que se possa mostrar materialmente, como um vestido. Daí a frase "sair sem cultura na rua" ser inesperada e provocar o efeito de humor.

Leia esta tira, de Quino:

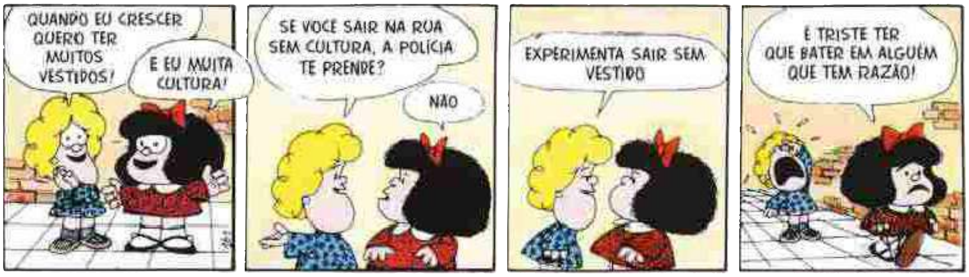
QUANDO EU CRESCER QUERO TER MUITOS VESTIDOS!
E EU MUITA CULTURA!
SE VOCÊ SAIR NA RUA SEM CULTURA, A POLÍCIA TE PRENDE?
NÃO
EXPERIMENTA SAIR SEM VESTIDO
É TRISTE TER QUE BATER EM ALGUÉM QUE TEM RAZÃO!

Joaquín Salvador Lavado (Quino). Toda Mafalda, Livraria Martins Fontes Ltda.

(Disponível em: http://dropsculturais.wordpress.com/2012/03/15/parabens-mafalda/. Acesso em: 12/4/2012.)

1. A tira mostra claramente a diferença entre as duas personagens quanto a valores. Qual é essa diferença? Susanita preza valores materiais (vestidos), ao passo que Mafalda preza valores culturais.

2. Contrapondo-se aos valores de Mafalda, Susanita argumenta: "Se você sair na rua sem cultura, a polícia te prende? Experimenta sair sem vestido".

a) Do ponto de vista morfológico, como se classificam os substantivos *vestidos* e *cultura*?

vestidos: substantivo simples, plural, concreto; cultura: substantivo simples, singular, abstrato

b) A argumentação de Susanita baseia-se em algo concreto: vestidos. Explique como a classificação morfológica de *cultura* contribui para a construção do humor do texto.

Classificação do substantivo

Os substantivos classificam-se em:

- **comuns**: referem-se a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo: *açúcar*, *bolo*.
- **próprios**: nomeiam um ser em particular, destacando-o dentro da espécie ou do grupo; são grafados com letra maiúscula: *Japão*, *Campinas*.
- **concretos**: nomeiam seres com existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir: *lápis*, *gato*.
- **abstratos**: nomeiam ações, qualidades, estados, sentimentos, isto é, seres que só existem em outros ou a partir da existência de outros seres: *ensino*, *bravura*, *pobreza*.
- **coletivos**: designam uma pluralidade de seres da mesma espécie: *multidão*, *antologia*.

3. Observe que, no texto a seguir, há uso excessivo do pronome relativo *que*. Em muitos casos esse *que* pode ser substituído por um substantivo, procedimento que é chamado de nominalização. A fim de deixar o texto mais fluente, substitua a palavra *que* e os verbos destacados por substantivos abstratos. Faça as adaptações necessárias.

O jornalista *que redigiu a* matéria que sugeria *que os* políticos acusados *eram inocentes* falou *que espera que o* público *o compreenda* e *que pretende* mover uma ação contra os *que o delataram*. A população, por sua vez, quer *que o* jornalista *seja condenado porque suprimiu* informações essenciais ao caso e *porque comportou-se* como se fizesse parte da quadrilha.

Thinkstock/Getty Images

4. Complete adequadamente as manchetes de jornal a seguir com um dos substantivos coletivos do quadro.

quadrilha colmeia antologia frota
tripulação fauna Pinacoteca

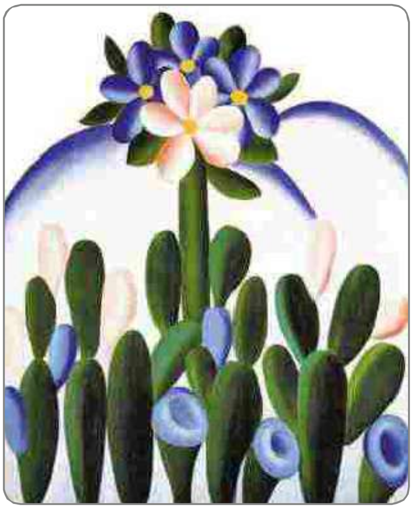

Tarsila do Amaral. *Manacá*. 1927/Coleção Simão Mendel Guss

3. O jornalista redator/autor da matéria que sugeria a inocência dos políticos acusados falou de sua expectativa em relação à compreensão do público e de sua pretensão em mover uma ação contra os delatores. A população, por sua vez, quer a condenação do jornalista pela supressão de informações essenciais ao caso e pelo comportamento como se fizesse parte da quadrilha.

a) Prefeitura estuda a instalação de GPS na ☐ de táxis da capital frota

b) ☐ expõe obras de Tarsila do Amaral Pinacoteca

c) A ☐ não informou os passageiros sobre problemas no voo tripulação

d) Pessoas que tentaram pôr fogo em ☐ são atacadas por abelhas colmeia

e) Biólogos revelam que construção de hidrelétrica ameaça ☐ fauna

f) Lançamento de ☐ comprova perspicácia de Stanislaw Ponte Preta antologia

g) Polícia civil prende ☐ envolvida em desvio de cargas e roubo de caminhões quadrilha

Classificação do substantivo quanto à formação

Quanto à formação, os substantivos classificam-se em:

- **primitivos**: são aqueles que dão origem a outras palavras: *livro, pedra.*
- **derivados**: são os que se originam de outras palavras: *livraria, pedregulho.*
- **simples**: são os formados por apenas uma palavra: *terra, homem.*
- **compostos**: são os formados por mais de uma palavra: *beija-flor, lobisomem.*

FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Ocorrência

Aí o homem sério entrou e disse: bom dia.
Aí outro homem sério respondeu: bom dia.
Aí a mulher séria respondeu: bom dia.
Aí a menininha no chão respondeu: bom dia.
Aí todos riram de uma vez
Menos as duas cadeiras, a mesa, o jarro, as flores
as paredes, o relógio, a lâmpada, o retrato, os livros
o mata-borrão, os sapatos, as gravatas, as camisas, os lenços.

(*Melhores poemas de Ferreira Gullar*. Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 54.)

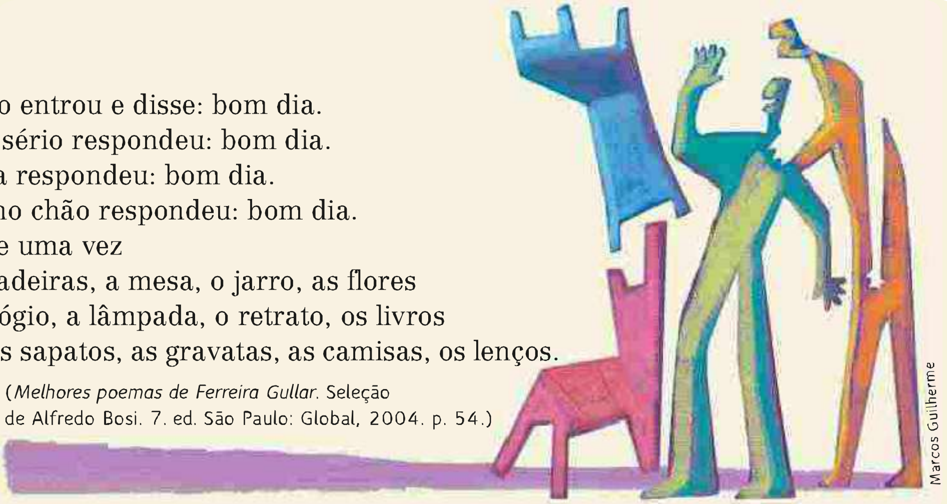
Marcos Guilherme

a. A menininha no chão ter respondido "bom dia". Porque tudo leva a crer que os adultos, sérios, ao dizer "bom dia", estavam se cumprimentando apenas para cumprir uma formalidade.

b. Em um cômodo de uma casa, provavelmente uma sala, que tem os itens enumerados nos últimos versos: cadeiras, mesa, jarro, flores, relógio, retrato, livros.

1. Os substantivos utilizados no poema ajudam na construção dos efeitos de sentido e do cenário em que a situação narrada ocorre. Levante hipóteses:

a) Qual fato narrado fez com que todos rissem de uma vez? Por que esse fato é engraçado?

b) Em que lugar se passa a cena? Justifique sua resposta com substantivos do texto.

c) Por que não riram os seres nomeados do sexto verso em diante? Porque são seres inanimados, sem vida.

d) Como se classificam os substantivos que nomeiam esses seres? comuns, concretos, simples

Sexo e gênero

Não se deve confundir sexo com gênero, pelas seguintes razões:

- O gênero diz respeito a todos os substantivos de nossa língua, quer se refiram a seres animais providos de sexo, quer designem apenas "coisas": o gato/a gata; o banco, a casa.
- Mesmo substantivos referentes a animais ou pessoas apresentam, muitas vezes, discrepância entre gênero e sexo: *cobra* é sempre feminino; *cônjuge* é sempre masculino.

O gênero dos substantivos é um princípio puramente linguístico, convencional.

2. Alguns substantivos têm uma forma para o masculino e outra para o feminino.

a) Identifique no poema um par de substantivos com formas diferentes no masculino e no feminino. homem, mulher

b) Como é formado o masculino do substantivo *menina*? Por meio da troca da última vogal, *-a*, pela vogal *-o*.

c) Nos três últimos versos, identifique três substantivos masculinos e três substantivos femininos. femininos: cadeiras, mesa, flores; masculinos: jarro, relógio, retrato

d) Nesses substantivos, as terminações *-a* ou *-o* também podem ser associadas a gênero? Não.

e) Com base nas respostas às perguntas anteriores, conclua: Em português, existe um único modo de formar o feminino dos substantivos? Não.

3. No quarto verso, é empregado o substantivo *menininha*.

a) Qual sentido o acréscimo do sufixo *-inha* confere ao substantivo menina?

3a. O sufixo *-inha* forma o diminutivo, indicando que se trata de uma menina pequena. Também é possível considerar que *menininha* seja uma forma afetiva de se referir a uma menina.

b) O acréscimo do sufixo *-inha* ao substantivo *mulher* produz a mesma alteração de sentido que em *menina*? Não. O acréscimo do sufixo *-inha* ao substantivo *mulher* resulta em *mulherzinha*, palavra que tem sentido pejorativo.

Gênero do substantivo

A flexão de gênero é uma só, com pouquíssimas variações: forma-se o feminino pela troca das vogais *o* e *e* por *a* ou pelo acréscimo da desinência *-a*:

lob*o* — lob*a*   mestr*e* — mestr*a*   autor — autor*a*

Exceções: avô – avó; órfão – órfã; leão – leoa; valentão – valentona.

EXERCÍCIOS

Professor: Do ponto de vista da linguística, a classificação dos substantivos em comuns de dois (por exemplo: *o/a* pianista), sobrecomuns (por exemplo: *a* criança), epicenos (por exemplo: jacaré *macho*, besouro *fêmea*) e heterônimos (por exemplo: genro/nora, homem/mulher) não diz respeito à flexão do substantivo, uma vez que a informação sobre o gênero se dá externamente aos substantivos, isto é, pelos seus determinantes nos três primeiros casos e pela mudança do radical no último.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 4.

Uso da palavra "Presidenta"

04/07/2011 às 18h35

A partir de 1º de janeiro de 2011, o Brasil tem pela primeira vez uma mulher na Presidência da República. A novidade, porém, trouxe uma dúvida. Para outros cargos de governo a questão do gênero não se mostrou polêmica.

À medida que mulheres foram ocupando funções como as de ministra, governadora e deputada, por exemplo, a alteração do substantivo do masculino para feminino não levantou tantos questionamentos. Mas para presidente, qual seria a regra certa: a presidente ou presidenta?

A norma culta da língua portuguesa acata as duas formas como corretas e aceitáveis. De acordo com o dicionário Houaiss, "presidenta" é o feminino de presidente, embora seja menos usual. Já o dicionário Aurélio diz que a palavra pode ser usada no masculino e feminino, apontando "presidenta" como "esposa do presidente" ou "mulher que preside".

(Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/presidenta/uso-da-palavra-presidenta. Acesso em: 15/4/2012.)

1. O texto faz referência à polêmica em torno do uso da palavra *presidenta* para indicar o cargo da primeira mulher a ocupar a Presidência da República no Brasil. Menciona também os termos *ministra*, *governadora* e *deputada*, comentando que o emprego deles não causou questionamentos. Qual é o masculino desses nomes e como seu feminino é formado?
ministro, governador, deputado / O feminino de *ministro* e *deputado* é formado pela substituição da vogal *o* final por *a*, e o de *governador*, pelo acréscimo da desinência *-a*.

4. Professor: A forma *presidente*, para o sexo feminino, é igualmente aceita. Contudo, pelo fato de a Presidência da República do Brasil nunca antes ter sido ocupada por uma mulher, a preferência pelo emprego de *presidenta*, com o feminino marcado pela vogal *a*, revela uma posição ideológica, social e cultural que reforça a ideia de ascensão da mulher ao poder.

2. Cite três substantivos terminados em *e* que são empregados tanto em referência ao masculino quanto ao feminino. gerente, agente, atendente

3. Cite três substantivos terminados em *e* cujo feminino é formado pela troca da vogal *e* por *a*. mestre (mestra), parente (parenta), gigante (giganta)

4. Discuta com seus colegas e com o professor: A preferência pelo uso de *presidenta* constitui uma opção relativa unicamente à flexão de gênero? Justifique sua resposta.

5. Leia o texto abaixo, observando no enunciado o emprego de *pezinho*, forma diminutiva do substantivo *pé*.

AlmapBBDO

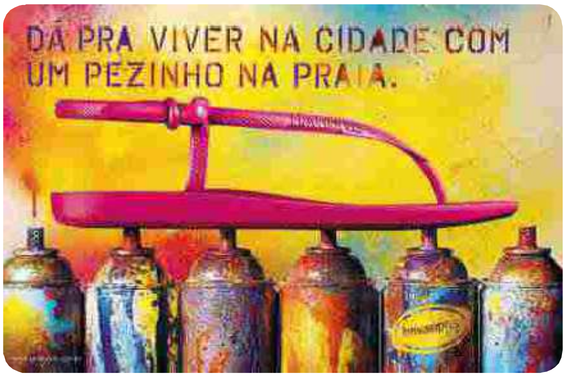

(Disponível em: http://www.memoriadapropaganda.org.br/noticias/noticia.php?newsId=20090826B&Img=2. Acesso em: 13/4/2012.)

a) Como se dá a formação da palavra *pezinho*? Pelo acréscimo do sufixo *-inho* ao substantivo *pé*.

b) Além de diminuição, o diminutivo pode expressar outras ideias. Quais são essas outras ideias, habitualmente?

c) Qual sentido pode ser atribuído ao diminutivo *pezinho*, no contexto do anúncio? O de "parcialmente, um pouco".

6. Nos últimos tempos, muitos substantivos de origem estrangeira têm sido incorporados ao nosso léxico. Alguns mantêm sua forma original, como, por exemplo, *outdoor*, *know-how*, *shopping center*; outros já se aportuguesaram e se flexionam em número, como os demais substantivos de nossa língua: zíper, pôster, frízer, chisbúrguer, suéter, destróier. Dê o plural dessas palavras. zíperes, pôsteres, frízeres, chisbúrgueres, suéteres, destróieres

7. Explique o que acontece com a pronúncia dos seguintes substantivos ao serem pluralizados:

a) imposto – ovo – povo – socorro – esforço – corpo – reforço No plural passam a ter o *o* aberto.

b) acordo – transtorno – choro – esboço – gosto – rolo – conforto No plural continuam com o *o* fechado.

5b. O diminutivo pode dar ideia de afetividade, como em "Pegue a sua bonequinha", ou ter sentido pejorativo, como em "Aquela atriz tão boa fez esse filminho?", entre outros. No texto, significa "parcialmente, um pouco".

Número do substantivo simples

O plural dos substantivos simples se faz pelo acréscimo da desinência *-s*:

peixe — peixe*s*

Há, entretanto, alguns substantivos simples que fazem o plural de outras maneiras, dependendo de suas terminações. Por exemplo:

- os substantivos terminados em *-r*, *-s* ou *-z* fazem o plural acrescentando-se *-es*:

açúcar — açúcar*es* vez — vez*es*
mês — mes*es*

- os substantivos terminados em *-l* fazem geralmente o plural substituindo-se o *-l* por *-is*:

canal — cana*is* lençol — lenç*óis*

Plural dos substantivos compostos

- Pluralizam-se as palavras variáveis (substantivo e adjetivo) e não se pluralizam as invariáveis (verbos, advérbios e interjeições) que compõem o substantivo composto:

tenentes-coronéis pequenos-burgueses
subst. subst. adj. subst.
beija-flores
verbo subst.

- Pode-se pluralizar apenas o primeiro substantivo se o segundo funcionar como *especificador*, com ou sem o auxílio de preposição:

pés-de-meia pombos-correio

- Nos compostos formados por palavras repetidas ou onomatopeias, pluraliza-se o segundo elemento:

corre-corres tico-ticos

- Não se pluraliza o adjetivo contraído *grã(o)*:

grão-duques grã-cruzes

- Nos nomes dos dias da semana pluralizam-se os dois elementos:

terças-feiras quartas-feiras

Professor: O *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* admite também as formas *pombos-correios* e *corres-corres*.

8. Em quais das sequências a seguir o plural de todos os substantivos compostos está de acordo com a norma-padrão da língua? Indique-as e depois reescreva adequadamente os substantivos que estão flexionados em desacordo com a norma-padrão.

X a) lenga-lengas, abaixo-assinados, alto-falantes, quartas-feiras

X b) bem-te-vis, águas-de-colônia, públicos-alvo, corre-corres

c) salário-mínimos, decretos-lei, segundas-feira, bem-te-vis salários-mínimos, decretos-leis, segundas-feiras

X d) cartões-postais, cirurgiões-dentistas, quebra-cabeças, para-raios

e) vales-transportes, curto-circuitos, portas-mala, toca-fitas curtos-circuitos, porta-malas

9. Nos substantivos compostos, a palavra *guarda* pode ser forma verbal (do verbo *guardar*) ou substantivo. Para identificá-la morfologicamente, é útil fazer a seguinte observação: se o segundo elemento for substantivo, *guarda* é verbo; se o segundo elemento for adjetivo, *guarda* é substantivo. Com base nessa distinção, dê o plural dos seguintes substantivos compostos:

a) o guarda-roupa os guarda-roupas

b) o guarda-costas os guarda-costas

c) o guarda-noturno os guardas-noturnos

d) o guarda-chuva os guarda-chuvas

10. Observe esta placa:

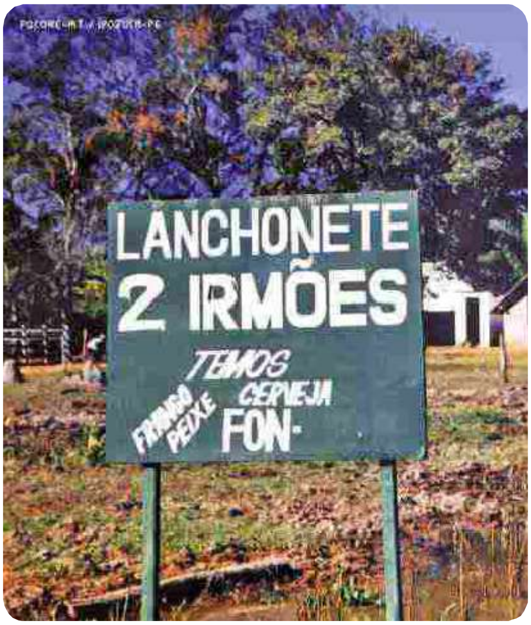

José Eduardo Camargo

(José Eduardo Camargo. *O Brasil das placas*. São Paulo: Panda Books, 2007.)

a) A forma plural *irmões* está de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não. Deveria ser *irmãos*.

b) Das palavras a seguir, quais formam o plural da mesma forma que irmão?

X • corrimão
• anão
• latão
X • cidadão

11. No poema abaixo, o poeta Carlos Saldanha brinca com as palavras, usando-as no aumentativo e no diminutivo, expressos por meio de sufixos. Para obter o poema em sua forma original, passe para o aumentativo as palavras que estão entre parênteses, empregando os sufixos aumentativos *-orra*, *-arra*, *-arrão*, *-ázio* ou *-anzil*. Depois, leia-o integralmente.

De binóculo

Abaixando o (copo) copázio
Empunhando o espadim
Levantando o (corpo) corpanzil
Indiferente ao poviléu
O (homem) abriu a (boca) homenzarrão, bocarra
fitando admirado
O (navio) do (capitão) naviarra, capitorra

(In: Heloisa Buarque de Hollanda, org. *26 poetas hoje*. 4. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p. 27.)

Flexão do substantivo ou derivação?

Há uma polêmica entre os pesquisadores sobre o grau do substantivo. Alguns consideram os aumentativos e diminutivos uma flexão do substantivo. Outros, entretanto, como Joaquim Mattoso Camara Jr., consideram o aumentativo e o diminutivo como uma derivação.

Nos substantivos, a ideia de aumento ou diminuição das proporções se expressa por meio de adjetivos ou de sufixos:

homem *grande*	homem *pequeno*
(enorme, imenso)	(miúdo)
homen*zarrão*	homen*zinho*

As ideias de grandeza e pequenez emprestam às vezes aos substantivos um valor pejorativo ou depreciativo: *cabeçorra*, *politicão*, *livreco*; outras vezes, simpatia, afeição: *filhinha*, *benzinho*.

O SUBSTANTIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a letra de uma canção do grupo Titãs e responda às questões propostas.

O pulso

O pulso ainda pulsa
O pulso ainda pulsa...

Peste bubônica
Câncer, pneumonia
Raiva, rubéola
Tuberculose e anemia
Rancor, cisticercose
Caxumba, difteria
Encefalite, faringite
Gripe e leucemia...

E o pulso ainda pulsa
E o pulso ainda pulsa

Hepatite, escarlatina
Estupidez, paralisia
Toxoplasmose, sarampo
Esquizofrenia
Úlcera, trombose
Coqueluche, hipocondria
Sífilis, ciúmes
Asma, cleptomania...

E o corpo ainda é pouco
E o corpo ainda é pouco
Assim...

Reumatismo, raquitismo
Cistite, disritmia
Hérnia, pediculose
Tétano, hipocrisia
Brucelose, febre tifoide
Arteriosclerose, miopia
Catapora, culpa, cárie
Câibra, lepra, afasia...

O pulso ainda pulsa
E o corpo ainda é pouco
Ainda pulsa
Ainda é pouco

Pulso
Pulso
Pulso
Pulso

Assim...

(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer, Tony Bellotto. Disponível em: http://letras.terra.com.br/titas/48989/. Acesso em: 17/4/2012.)

Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

1. A letra da canção é construída a partir de um processo chamado **enumeração**, que consiste numa exposição ou relação metódica de vários elementos.

a) Que classe de palavras predomina nessa enumeração? Substantivos.

b) Como consequência, o texto é predominantemente nominal ou verbal? Nominal.

c) Entre os termos a seguir, de significação mais genérica, indique o que pode englobar a maioria das palavras enumeradas na canção.

- problemas
- imprevistos
- x doenças
- dificuldades

2. Entre as palavras listadas na canção, há pelo menos cinco que podem ser consideradas "estranhas" à enumeração.

a) Quais são essas palavras? rancor, estupidez, ciúmes, hipocrisia, culpa

b) Qual termo de significação mais genérica você utilizaria para se referir a essas palavras? imperfeições, defeitos humanos, sentimentos ruins

c) Há, no texto, uma palavra que pode ser considerada polissêmica, isto é, pode ter mais de um sentido no contexto. Qual é essa palavra e quais são seus sentidos possíveis? Raiva, que pode ser tanto uma doença quanto um sentimento ruim.

d) Levante hipóteses: Que efeito de sentido é produzido na canção com a enumeração dessas palavras em um único conjunto? O de que os sentimentos ruins são como doenças, ou seja, fazem tanto mal ao homem quanto as doenças; são nocivos para a saúde humana.

3. Além de fazer várias enumerações, o texto repete, com pequena variação, estes enunciados:

> “O pulso ainda pulsa”
> “E o corpo ainda é pouco”

Há uma relação de concessão entre os dois enunciados. Embora o pulso ainda pulse, ou seja, ainda haja vida, tantos sentimentos ruins e doenças fazem com que o corpo não possa suportá-los.

Levante hipóteses: Que relação pode ser estabelecida entre os nomes que compõem as enumerações e os enunciados acima?

Para que serve o substantivo?

O substantivo é uma das classes de palavras essenciais da língua. É responsável pela nomeação dos seres e coisas que estão à nossa volta, bem como de nossos sentimentos e ideias. Além disso, é essencial para atender à necessidade humana de ordenar, classificar, distinguir, hierarquizar, etc. Sem os substantivos, como faríamos a distinção, por exemplo, entre peixe e homem, terra e mar, sal e mel?

Ligados diretamente à experiência e à cultura de um povo, substantivos de uma língua às vezes não encontram correspondência em substantivos de outras línguas. A palavra *saudade*, por exemplo, quase não encontra correspondência perfeita em outras línguas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio abaixo e responda às questões 1 e 2.

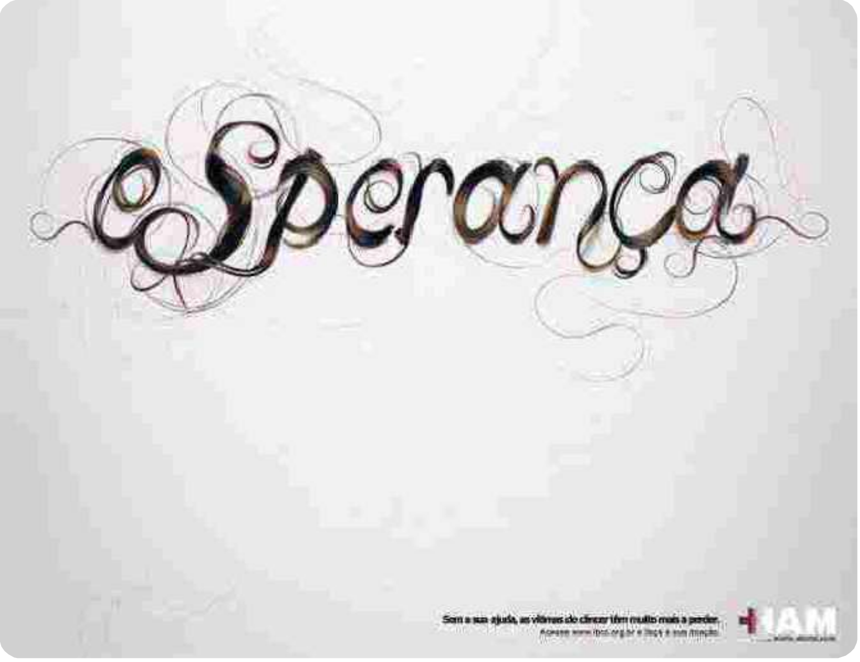
esperança
Sem a sua ajuda, as vítimas do câncer têm muito mais a perder.
IAM

IBCC

(Disponível em: http://www.putasacada.com.br/cancer-laiaute-bahia. Acesso em: 20/4/2012.)

1. O enunciado principal do anúncio é constituído por uma única palavra: *esperança*.

a) De que material essa palavra é formada? Fios de cabelo.

b) Como se classifica morfologicamente a palavra *esperança*? substantivo simples, comum, abstrato, feminino

2. Releia o enunciado da parte inferior do anúncio:

> “Sem a sua ajuda, as vítimas do câncer têm muito mais a perder.”

Esse enunciado confere ao enunciado principal um novo sentido. Considerando esse novo sentido, responda:

a) Que tipo de tratamento de câncer está implícito no anúncio? O tratamento por quimioterapia, que faz cair cabelo.

b) Sendo ajudadas, o que as vítimas de câncer perdem, em sentido concreto? O cabelo.

c) E sem ajuda, o que elas perdem? A esperança e a vida.

3. A diferença entre substantivo concreto e substantivo abstrato às vezes é sutil e deve sempre ser considerada no contexto em que eles são empregados. Observe o conjunto de substantivos derivados do verbo *plantar* e seus respectivos empregos:

plantar	>	planta	>	plantação	>	plantio
verbo		subst. concreto		subst. concreto ou abstrato		subst. abstrato

A ***planta*** crescia assustadoramente.
subst. concreto

O ***plantio*** terá início em novembro.
subst. abstrato
(ação/processo)

Os trabalhadores deram início à ***plantação***.
subst. abstrato
(processo)

A ***plantação*** ficava toda verdinha no mês de abril.
subst. concreto

Professor: As respostas têm apenas a finalidade de facilitar a correção.

Crie frases em que os substantivos a seguir sejam empregados como concretos e depois como abstratos.

a) solução
b) ferimento
c) casamento
d) comemoração

3a. Esse problema não tem solução. (concreto: resposta, resultado) / Estou em busca de solução para essa dificuldade. (abstrato: ação futura) / **b.** Seu ferimento está sarando. (concreto: ferida) / Os exercícios físicos provocavam ferimentos. (abstrato: ação, processo) / **c.** Você foi ao casamento de Joana? (concreto: festa de casamento) / Nunca imaginei que o casamento o atraísse. (abstrato: ação) / **d.** A comemoração do 7 de Setembro está pronta. (concreto: festa) / A comemoração do atleta vitorioso contagiou a todos. (abstrato: ação)

4. *Hipônimos* são palavras que, embora apresentem sentidos diferentes uma da outra, pertencem ao mesmo campo semântico. Por exemplo, as palavras *cão*, *gato*, *cabrito*, *elefante*, *leão* e *tigre* são hipônimas do substantivo *animais*. Já *animais*, por englobar as demais, é *hiperônima* delas. Leia estas sequências de substantivos:

- piloto, pedestre, médico, dentista, engenheiro
- feijoada, vinho, chá, café, refrigerante, suco
- botas, sandálias, chinelos, tênis, meias, coturnos
- infância, adolescência, viuvez, puberdade, juventude, velhice
- almoço, café, lanche, restaurante, jantar, merenda

a) Em cada uma das sequências, qual é o único substantivo que não é hipônimo? pedestre, feijoada, meias, viuvez, restaurante

b) Excluindo esse substantivo, que outro substantivo ou expressão hiperônima poderia englobar todos os restantes, em cada sequência? profissão, bebida, calçado, fases da vida, refeição

5. Veja as diferenças de sentido entre estes substantivos abstratos:

negrura: cor negra
negritude: característica do negro
negror: escuridão densa
negrume: as trevas

Considerando esses sentidos, empregue-os no contexto das frases:

a) Sempre teve orgulho de sua ☐. negritude
b) A ☐ das águas do rio é natural; por isso ele se chama rio Negro. negrura
c) O ☐ da madrugada aos poucos ia esmaecendo, dando lugar ao sol. negror
d) Ninguém conseguiria enxergar nada naquele ☐. negrume

PARA CONSULTA

COLETIVOS

acervo: de obras artísticas (livros, discos, quadros, etc.)

álbum: de autógrafos, de fotografias, de selos

alcateia: de lobos

antologia: de textos escolhidos

armada: de navios de guerra

arquipélago: de ilhas

arsenal: de armas e munições

assembleia: de pessoas, de parlamentares

avalancha: de massas (terras, neves, etc.) que se desprendem

banca: de examinadores

banda: de músicos

bateria: de peças de guerra, de peças de cozinha, de instrumento de percussão

cacho: de bananas, de uvas, de cabelos encaracolados

cáfila: de camelos

cancioneiro: de poesias, de canções

caravana: de viajantes

cardume: de peixes

carrilhão: de sinos

claque: de pessoas pagas para aplaudir ou apupar um espetáculo

clero: de religiosos

código: de leis, de regras

colônia: de imigrantes, de bactérias, de formigas

concílio: de bispos

congregação: de religiosos, de professores

congresso: de deputados e senadores, ou de profissionais

coro: de cantores

discoteca: de discos

elenco: de atores

enxame: de abelhas

enxoval: de roupas e complementos

esquadra: de navios de guerra

esquadrilha: de aviões

fauna: de todos os animais de uma região

feixe: de lenha

flora: de todas as plantas de uma região

frota: de navios, de ônibus, de carros

galeria: de quadros, estátuas e objetos de arte em geral

girândola: de foguetes de artifício

hemeroteca: de jornais e revistas arquivados

horda: de indisciplinados, de desordeiros, de aventureiros, de bandidos ou de invasores

junta: de médicos ou especialistas, de bois

júri: de jurados

manada: de animais de grande porte

mapoteca: de mapas

matilha: de cães

molho: de chaves

monturo: de coisas repugnantes: de lixo, de carniça

multidão: de pessoas

pinacoteca: de quadros

plateia: de espectadores

plêiade: de pessoas ilustres: poetas, escritores, jornalistas

ramalhete: de flores

rebanho: de ovelhas

repertório: de músicas, de peças teatrais

réstia: de alho ou de cebola

revoada: de quaisquer aves em voo

seleta: de textos escolhidos

súcia: de gente ordinária

tripulação: de marinheiros

universidade: de escolas superiores, de faculdades

vara: de porcos

viveiro: de aves ou peixes confinados

vocabulário: de palavras

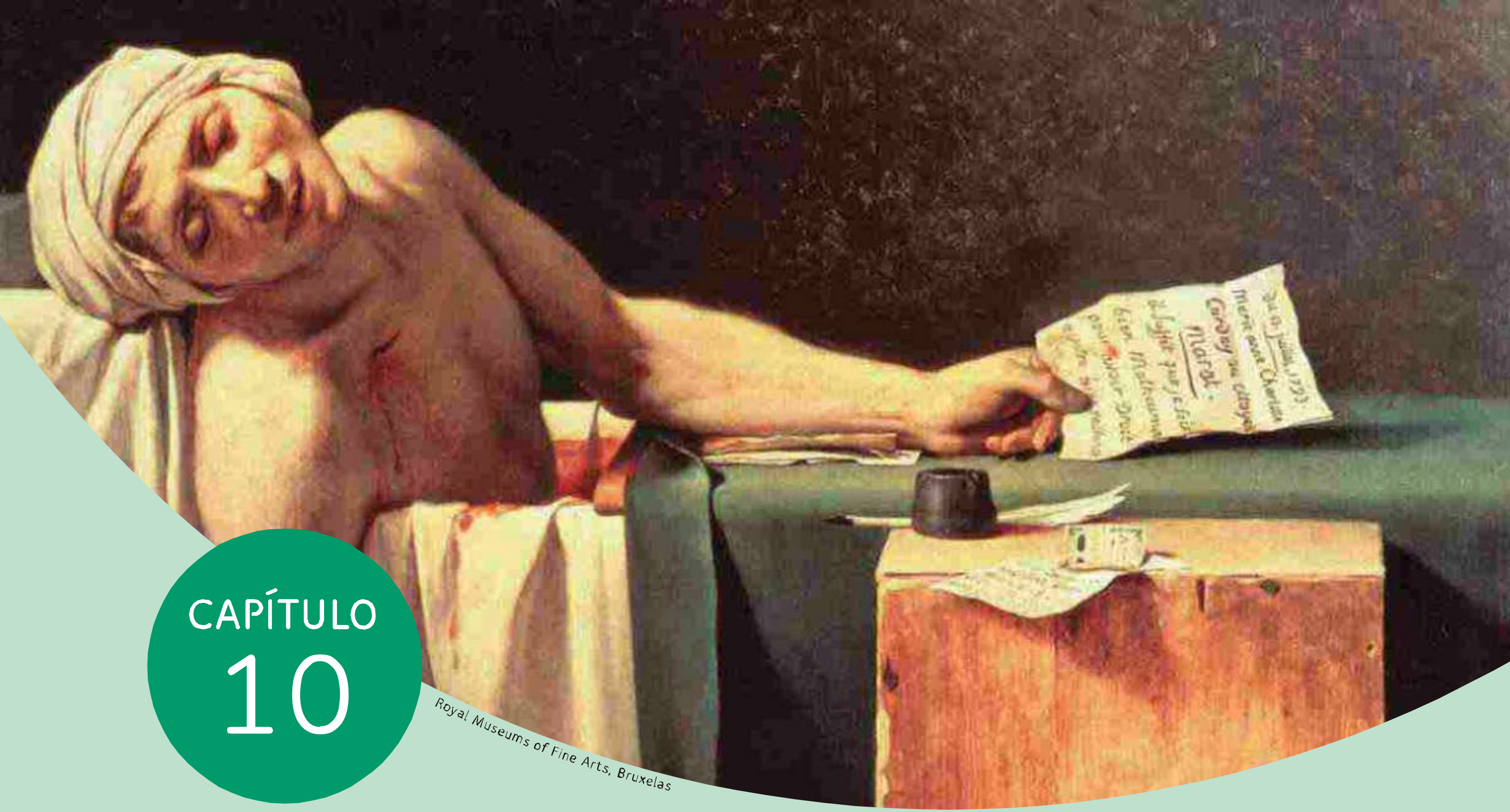

Royal Museums of Fine Arts, Bruxelas

A Morte de Marat (1793), Jacques-Louis David.

CAPÍTULO 10

O adjetivo

CONSTRUINDO O CONCEITO

O texto a seguir foi publicado em uma revista semanal e está reproduzido com algumas supressões de palavras, numeradas de 1 a 10. Leia-o.

“Lixo Extraordinário” enfoca trabalho de Vik Muniz em aterro sanitário

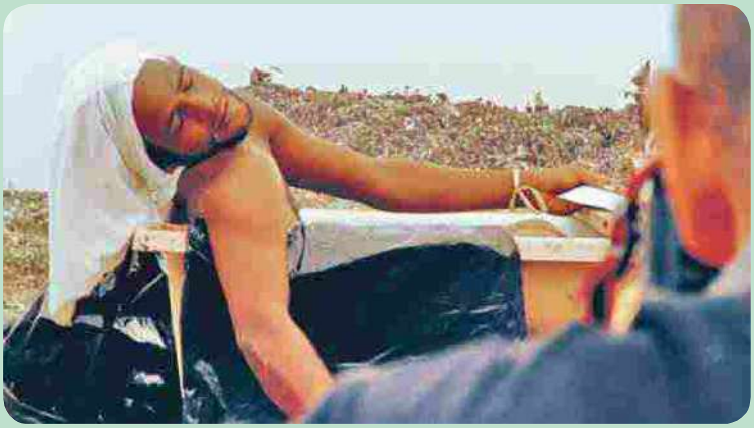

Lixo extraordinário. Lucy Walker, 2011/O2 Filmes

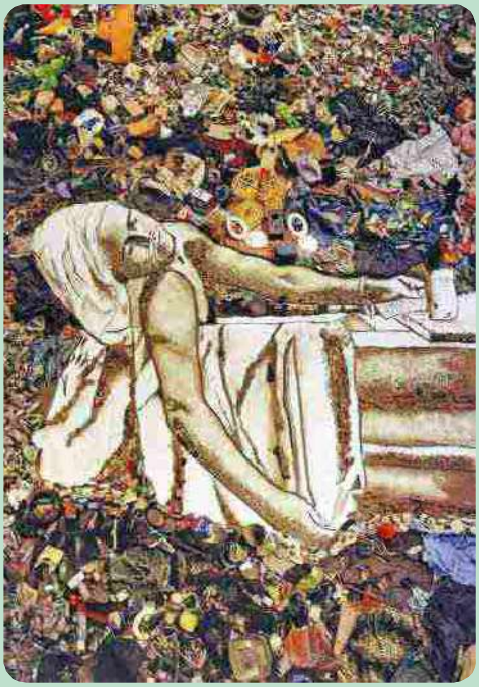

Vik Muniz. *Marat* (Sebastião), 2008. Coleção particular

À esquerda, o sindicalista Tião, retratado no documentário *Lixo extraordinário* em simulação do quadro *A morte de Marat*, de Jacques-Louis David, de 1793. À direita, o trabalho de Vik Muniz, feito de materiais recolhidos no lixão.

Espera-se que, ao assistir ao (1) **Lixo Extraordinário**, os espectadores tenham reação semelhante à da plateia do Festival de Paulínia, quando o filme foi exibido pela primeira vez, em julho de 2010. Ovacionado por alguns minutos, foi escolhido pelo público o melhor documentário da competição. A (2) recepção não foi à toa. Dirigida a seis mãos em etapas distintas pela inglesa Lucy Walker e pelos brasileiros João Jardim (*Janela da Alma*) e Karen Harley, essa coprodução tem ingredientes para comover um grande número de espectadores.

Lucy Walker iniciou o projeto de mostrar o trabalho de Vik Muniz, (3) artista plástico (4) radicado nos Estados Unidos. Ao longo de dois anos [...], Muniz e sua equipe miraram o foco nas (5) jornadas dos catadores de material (6) do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Trata-se do (7) aterro sanitário da América Latina, responsável por receber cerca de 70% dos dejetos da capital (8). [...]

Devido aos rumos imprevistos das filmagens, "Lixo Extraordinário" pode parecer sem norte. A fita, contudo, funciona bem ao revelar o passo a passo do (9) processo de criação de Vik Muniz, além de ser um (10) registro de desvalidos em busca de oportunidades na vida. Há, sim, um certo pendor ao paternalismo, mas nada que estremeça a análise da transformação do descartável em arte, do lixo em luxo.

(Disponível em: http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2201/lixo-extraordinario-de-vik-muniz-em-aterro-sanitario. Acesso em: 17/4/2012.)

Marat e Jacques-Louis David

"A morte de Marat" é uma das mais conhecidas obras do pintor francês Jacques-Louis David. Essa tela é uma homenagem de David a seu amigo revolucionário Jean-Paul Marat.

Marat, um radical jacobino, tinha uma doença de pele que o obrigava a permanecer várias horas na banheira. Numa das inúmeras vezes que aí permanecia, Charlotte Corday, militante do partido moderado dos girondinos, fazendo passar-se por uma informante, consegue um pretexto para se encontrar com ele e assassina Marat a punhaladas.

Logo após o assassinato, David correu para o cenário do crime, para registrá-lo. Embora o fundo seja friamente vazio, a pintura de David enfatizou o caixote, a carta que ele segura na mão, a toalha manchada de sangue e a faca que, como objetos reais, foram cultuados como relíquias sacras. David retrata Marat como um santo, numa pose similar à de Cristo na "Pietà", de Michelângelo.

[...]

(Disponível em: http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2007/11/21/a-obra-prima-do-dia-80968.asp. Acesso em: 2/5/2012.)

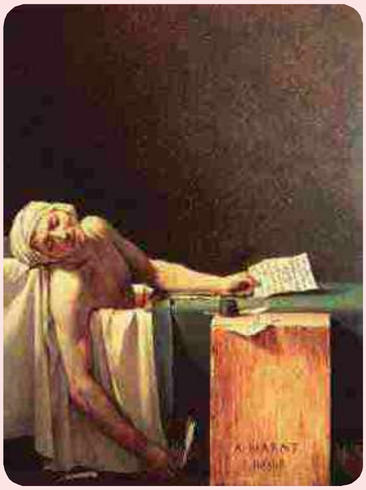

Royal Museums of Fine Arts, Bruxelas

A morte de Marat (1793), de Jacques-Louis David.

1. Considerando o assunto tratado no texto, responda:

a) Em qual seção da revista ele provavelmente foi publicado?

- Baladas
- [✓ Cinema]
- *Shows*
- Crianças
- Luxo

b) A supressão de palavras impediu a compreensão do assunto? Não.

2. As palavras que foram suprimidas no texto estão relacionadas a seguir.

a) Em grupo, releia o texto e, junto com os colegas, identifique onde se encaixa cada uma das palavras suprimidas. Veja três exemplos.

emocionante: 1 (emocionante *Lixo Extraordinário*)

bem-sucedido: 3 (bem-sucedido artista plástico)

maior: 7 (maior aterro sanitário)

paulistano	4 (artista plástico paulistano)
curioso	9 (curioso processo de criação)
ótima	2 (ótima recepção)
caloroso	10 (caloroso registro)
desumanas	5 (desumanas jornadas)
fluminense	8 (capital fluminense)
reciclável	6 (material reciclável)

b) Com toda a classe, discuta quais foram os critérios utilizados por vocês para identificar o lugar de cada palavra.

3. Releia o texto, incorporando a ele as palavras suprimidas. Depois, discuta com os colegas e o professor: Qual ou quais sentidos essas palavras acrescentam ao texto?

2b. Professor: Chame a atenção dos alunos para o fato de que, ao fazer as combinações, eles certamente levaram em conta não apenas o conteúdo semântico das palavras, mas também critérios morfológicos, como a concordância em gênero e número.

3. As palavras acrescentam ao texto: informações que caracterizam e particularizam os seres a que se referem, como: artista plástico *paulistano*; capital *fluminense*; *maior* aterro; material *reciclável*; opiniões do autor, como: *curioso* processo de criação, *caloroso* registro, *desumanas* jornadas; e, ainda, opiniões que podem funcionar como uma espécie de propaganda, como: *emocionante* filme, *bem-sucedido* artista, *ótima* recepção.

CONCEITUANDO

Todos os seres que nos circundam podem ser diferenciados ou particularizados por características que lhes são próprias, circunstanciais ou fruto de nossa percepção. Por exemplo, o filme *Lixo extraordinário* pode ser caracterizado como *emocionante*, *caloroso*; o artista plástico Vik Muniz como *paulistano* e *bem-sucedido*; o trabalho dos catadores do aterro, como *desumano*; a recepção do filme, como *ótima*. Essas palavras – *emocionante, caloroso, paulistano, bem-sucedido, desumano, ótima* – são **adjetivos**.

Adjetivos são palavras que designam condição ou estado provisórios ou permanentes, caracterizando e particularizando os seres. Podem expressar fatos ou percepções subjetivas. Referem-se sempre a um substantivo explícito ou subentendido na frase, com o qual concordam em gênero e número.

Quanto à *formação*, os adjetivos podem ser **primitivos** (estreito, liso), **derivados** (brasileiro, louvável), **simples** (querido, perigoso) e **compostos** (científico-literário, azul-marinho).

Função sintática do adjetivo

Na análise do adjetivo, observe a relação entre *forma* e *função*.

O *adjetivo* e a *locução adjetiva* exercem na oração as funções de adjunto adnominal, predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

Foi recebido na estação por um homem $\underbrace{\textit{forte e barbado}}_{\text{adj. adn.}}$.

O adjetivo também pode passar a *advérbio* e funcionar como adjunto adverbial, em expressões como: sorrir *amarelo*, falar *alto*, falar *baixo*, comprar *barato*, vender *caro*. Nesse caso, conserva-se invariável e na forma correspondente ao masculino singular.

Como qualquer outra classe gramatical, o adjetivo também pode substantivar-se:

Estranhei-lhe o *desalinhado* do cabelo.

Dá-se o nome de *locução adjetiva* à expressão com valor de adjetivo formada por preposição + substantivo. Nos títulos de filmes ao lado, por exemplo, as expressões *da vida*, *de guerra* e *de ferro* constituem locuções adjetivas.

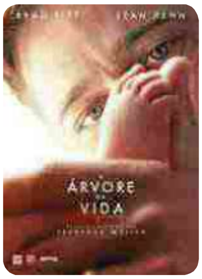

Imagem Filmes

Cavalo de Guerra

Walt Disney

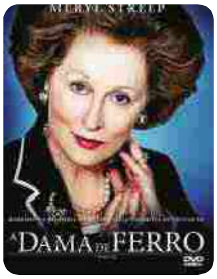

Paris Filmes

EXERCÍCIOS

Leia este texto:

A maratona do herói

A maratona é a mais longa, difícil e emocionante prova olímpica. Desde 1908, seu percurso é de 42.195 m. Tudo começou no ano de 490 a.C., quando soldados gregos e persas travaram uma batalha que se desenrolou entre a cidade de Maratona e o mar Egeu.

A luta estava difícil para os gregos. Comandados por Dario, os persas avançaram seu exército em direção a Maratona. Milcíades, o comandante grego, resolveu pedir reforço. Chamou Fidípides, um de seus valentes soldados. Ótimo corredor, ele levou o apelo de cidade em cidade até chegar em Atenas, 40 km distante. Voltou com 10 mil soldados e os gregos venceram a batalha, matando 6.400 persas.

Entusiasmado com a vitória, Milcíades ordenou que Fidípides fosse correndo até Atenas outra vez para informar que eles tinham vencido a batalha. Fidípides foi de novo, sem parar. Quando chegou ao seu destino, só teve forças para dizer uma palavra: "Vencemos!". E caiu morto. Em 1896, durante os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, Fidípides foi homenageado com a criação da prova. No início, a distância a ser percorrida era de 40 km, a mesma que separava Maratona de Atenas.

(Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*. 3. ed. São Paulo: Panda Books, 2005. p. 245.)

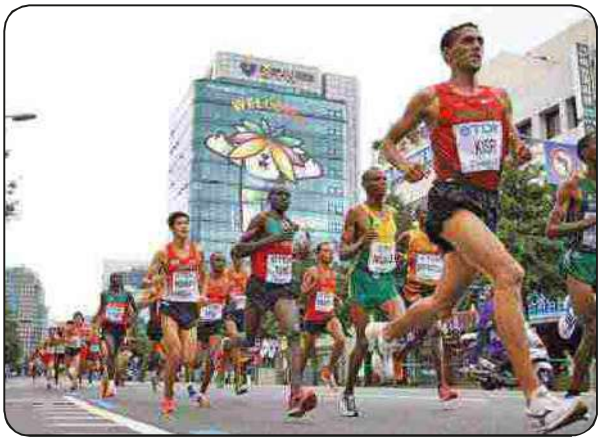
Sampics/Corbis/Latinstock

1. Quais adjetivos são utilizados no texto para caracterizar a prova olímpica da maratona?

longa, difícil, emocionante

2. Observe estas frases:

> "soldados **gregos** e **persas** travaram uma batalha"

> "os **persas** avançaram"
> "os **gregos** venceram a batalha"

Os termos destacados nas frases são substantivos ou adjetivos?
Justifique sua resposta.

2. Em "soldados *gregos* e *persas* travaram uma batalha", *gregos* e *persas* são adjetivos, pois caracterizam os soldados. Em "os *persas* avançaram" e "os *gregos* venceram a batalha", *persas* e *gregos* são substantivos, pois designam homens nascidos na Grécia e na Pérsia.
Professor: Chame a atenção dos alunos para o artigo *os* que precede esses nomes, substantivando-os.

FLEXÃO DO ADJETIVO

Leia a tira ao lado.

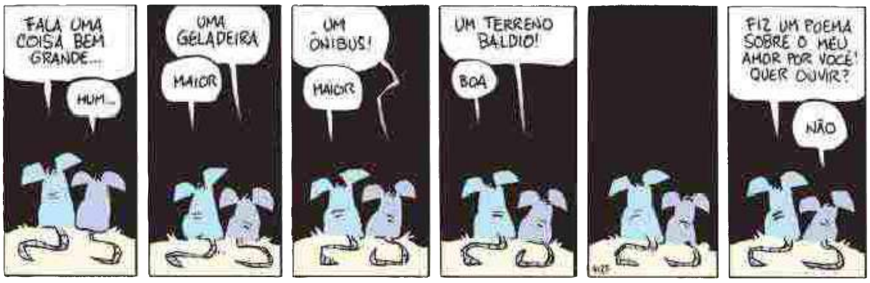
FALA UMA COISA BEM GRANDE...
HUM...
UMA GELADEIRA
MAIOR
UM ÔNIBUS!
MAIOR
UM TERRENO BALDIO!
BOA
FIZ UM POEMA SOBRE O MEU AMOR POR VOCÊ! QUER OUVIR?
NÃO
Fernando Gonsales

(Disponível em: http://merdowski.blogspot.com.br/. Acesso em: 22/4/2012.)

1. Na tira, a personagem Níquel Náusea emprega os adjetivos *grande*, no 1º quadrinho, e *maior*, no 2º e 3º quadrinhos. Referem-se ao que Níquel pediu à ratinha que falasse.

a) A que se referem esses adjetivos?

b) O substantivo a que se refere o adjetivo está explícito ou subentendido na fala da personagem? No 1º quadrinho, está explícito – é *coisa*. Nos demais, está subentendido – também é *coisa*.

2. As palavras *bom* e *boa* normalmente são adjetivos. Observe o 4º quadrinho.
Quando Níquel diz "Boa", essa palavra tem função adjetiva? Se sim, a que ela se refere?
Sim. Refere-se a um substantivo que pode ser inferido, como *ideia* ou mesmo *coisa*.

3. Na sequência dos quadrinhos, Níquel fala: *grande*, *bem grande* e *maior*.

a) Que tipo de relação há entre esses adjetivos? Há uma relação de gradação.

b) Leia o quadro da página 131 e depois classifique, quanto ao grau, as formas *bem grande* e *maior*.
bem grande: superlativo absoluto analítico; maior: comparativo de superioridade

4. No 4º quadrinho, a ratinha emprega o adjetivo *baldio*, no masculino singular.

a) A qual termo esse adjetivo se refere? terreno

b) Segundo o dicionário, *baldio* significa "sem cultivo" ou "que não vale a pena, inútil". Considerando o segundo significado da palavra, que forma ela teria ao concordar com o substantivo *esperanças*? baldias

Tal como o substantivo, o adjetivo se flexiona em *gênero* (masculino e feminino), em *número* (singular e plural) e em *grau* (comparativo e superlativo). Os exercícios a seguir tratam desse assunto. Ao resolvê-los, se tiver dúvida, consulte os boxes.

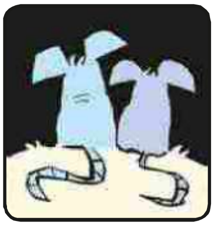
Fernando Gonsales

EXERCÍCIOS

1. Grande parte dos adjetivos pátrios são simples, mas há também compostos, como, por exemplo, *anglo-francês*, *euro-asiático*, *indo-europeu*. Nesses casos, o primeiro elemento do adjetivo composto apresenta uma forma reduzida, de origem normalmente erudita. Veja as principais:

afro — africano
anglo — inglês
austro — austríaco
euro — europeu
franco — francês
greco — grego
hispano — hispânico, espanhol
indo — indiano
ítalo — italiano
luso — lusitano
nipo — nipônico, japonês
sino — chinês
teuto — teutônico, alemão

Forme os adjetivos pátrios compostos referentes a:

a) império *chinês e japonês* sino-japonês

b) conflitos *alemães e brasileiros* teuto-brasileiros

c) línguas *indianas e europeias* indo-europeias

d) literatura *francesa e provençal* franco-provençal

e) atlas *italiano e suíço* ítalo-suíço

f) trovadores *galegos e portugueses* galego-portugueses/galaico-portugueses

g) Antiguidade *grega e latina* greco-latina

h) ginásio *inglês e espanhol* anglo-espanhol

i) acordos *portugueses e brasileiros* luso-brasileiros

j) relações *africanas e europeias* afro-europeias

Gênero do adjetivo

Os adjetivos formam o feminino quase sempre do mesmo modo que os substantivos, isto é, por meio da troca da vogal *o* por *a* ou do acréscimo de *a* no final da palavra:

homem *magro* — mulher *magra*

Alguns adjetivos, porém, têm uma só forma para o masculino e para o feminino:

exercício *fácil* — questão *fácil*

Os adjetivos compostos formam o feminino variando apenas o segundo elemento:

quadro *político-econômico*
integração *político-econômica*

2. No texto a seguir, os adjetivos estão entre parênteses. Observe os substantivos a que eles se referem e flexione-os adequadamente em gênero e número.

> E aquilo se foi constituindo numa grande (grande) lavanderia, agitada (agitado) e barulhenta (barulhento) com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes (verdejante) e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres (alegre) por entre a negrura das limosas (limoso) tinas transbordantes (transbordante) e o revérbero das claras (claro) barracas de algodão cru (cru), armadas sobre os lustrosos (lustroso) bancos de lavar. E os gotejantes (gotejante) jiraus, cobertos de roupa molhada (molhado), cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco (branco).
>
> E naquela terra encharcada (encharcado) e fumegante (fumegante), naquela umidade quente (quente) e lodosa (lodoso), começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva (vivo), uma geração, que parecia brotar espontânea (espontâneo), ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.
>
> (Aluisio Azevedo. *O cortiço*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 20.)

3. Leia a tira:

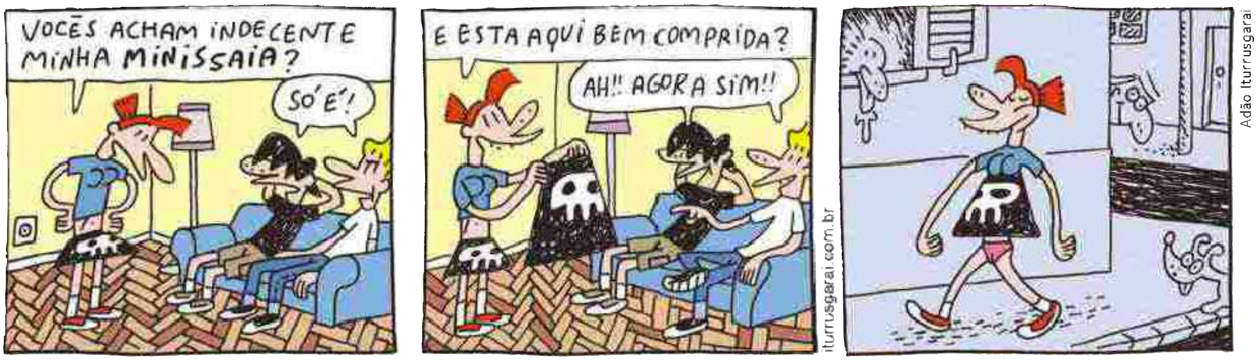
VOCÊS ACHAM INDECENTE MINHA MINISSAIA?
SÓ É!
E ESTA AQUI BEM COMPRIDA?
AH!! AGORA SIM!!
iturrusgarai.com.br
Adão Iturrusgarai

(Disponível em: http://pseudouniverso.blogspot.com.br/2011/02/aline.html. Acesso em: 23/4/2012.)

a) Qual adjetivo Aline utilizou para caracterizar a minissaia que ela vestia no 1º quadrinho? indecente

b) E para caracterizar a nova saia que ela tem nas mãos no 2º quadrinho? Em que grau o adjetivo está empregado? bem comprida / superlativo absoluto analítico

c) Se Aline vestisse um *short*, em vez de uma minissaia, como seriam flexionados os adjetivos que ela utiliza nas suas falas? indecente, bem comprido

d) Observe o 3º quadrinho. Aline resolveu o problema inicial? Justifique sua resposta.
Não, pois a maneira como ela vestiu a saia, muito acima da cintura, manteve o comprimento "indecente", até mais do que antes, pois desse jeito sua calcinha ficou aparecendo.

Número do adjetivo

Os adjetivos simples formam o plural do mesmo modo que os substantivos:

alimento saudá*vel* — alimentos saudá*veis*

Os adjetivos compostos formam o plural variando apenas o segundo elemento:

amizade luso-brasileira — amizades luso-brasileira*s*

Professor: Nas exceções abaixo, tradicionalmente se recomendava a invariabilidade do adjetivo composto. Contudo, estamos adotando a recomendação do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, que admite duas possibilidades.

Há, entretanto, exceções:

- *azul-marinho* e *azul-celeste* admitem duas formas: ternos *azul-marinho* ou ternos *azuis-marinhos*;
- *amarelo-canário, verde-oliva, verde-mar* e outros adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo admitem duas flexões: fardas *verde-oliva* ou fardas *verdes-olivas*; saias *amarelo-canário* ou saias *amarelos-canários*.

Grau do adjetivo

Grau é uma categoria gramatical que nos adjetivos exprime quantidade e intensidade.

Os graus do adjetivo são o **comparativo** (quando se comparam dois elementos) e o **superlativo** (quando se destaca determinada característica em relação a uma pessoa ou a um grupo). Veja o esquema relativo aos graus do adjetivo:

- Comparativo
  - de igualdade: *tão* fácil *quanto* (*como*)...
  - de superioridade: *mais* fácil (*do*) *que*...
  - de inferioridade: *menos* fácil (*do*) *que*...
- Superlativo
  - relativo
    - de superioridade: *o mais* fácil *de*...
    - de inferioridade: *o menos* fácil *de*...
  - absoluto
    - analítico: *muito* (*bastante, extremamente, bem*) fácil
    - sintético: fac*ílimo*, paup*érrimo*, alt*íssimo*

Os adjetivos *bom*, *mau*, *grande* e *pequeno* formam o comparativo e o superlativo de modo especial. Observe:

ADJETIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		Absoluto	Relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

4. Suponha que você tivesse que empregar no plural as expressões:

saias azul-clar☐
problemas polític☐-econômic☐
relações lus☐-brasileir☐
escolas médic☐-cirúrgic☐

a) Como ficariam os adjetivos? azul-claras, político-econômicos, luso-brasileiras, médico-cirúrgicas

b) Conclua: Qual é o princípio que rege o plural dos adjetivos compostos? Os adjetivos compostos formam o plural variando só o 2º elemento, tanto em gênero quanto em número.

5. Observe que nas três frases seguintes o adjetivo está no grau comparativo. Em qual delas a comparação expressa superioridade?

a) Ela é menos alta do que seu namorado.

X b) Sou mais tímido que você.

c) Essa anedota é tão velha quanto o mundo.

6. Nas frases a seguir, o adjetivo está no grau superlativo:

I. Pelo jeito, você foi o menos dedicado dos alunos.

II. Essa dupla sertaneja é muito popular.

III. Você não acha que ela é a mais elegante de todas?

IV. Esse livro é ótimo.

a) Em qual delas o adjetivo está no superlativo absoluto analítico? Na II.

b) Em qual delas o adjetivo está no superlativo relativo de inferioridade? Na I.

7. Na linguagem oral e coloquial, há diversas maneiras de intensificar o grau de um adjetivo sem flexioná-lo nas formas convencionais, de acordo com a norma-padrão. Reescreva as frases a seguir, usando nas formas recomendadas pela norma-padrão os superlativos subentendidos.

a) Aquela garota é bonita pra caramba! … é muito bonita!

b) Esse sujeito é podre de rico! … é riquíssimo!

c) Meu primo é mó inteligente! … é inteligentíssimo!

d) Quando viu a cobra, o menino ficou branco de susto. … ficou assustadíssimo!

e) Ela disse que o café está caro? Põe caro nisso. … está caríssimo.

8. Em cada uma das frases a seguir, há uma comparação implícita. Reescreva as frases, explicitando a comparação.

a) Minha avó está muito lúcida para quem já fez 90 anos. … é mais lúcida do que outras pessoas de 90 anos.

b) Você acha que seu irmão é careta? O meu é o dobro! Meu irmão é duas vezes mais careta que o seu.

Mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno?

As formas analíticas *mais bom*, *mais mau* e *mais grande*, correspondentes, respectivamente, aos adjetivos *bom*, *mau* e *grande*, podem ser empregadas quando se confrontam qualidades do mesmo ser. Veja:

> Pedro é bom e atencioso: mais bom do que atencioso.

Pode-se usar também *mais pequeno*, em lugar de *menor*, superlativo do adjetivo *pequeno*. Trata-se de uma forma que normalmente se evita empregar no Brasil, mas que é usada comumente em Portugal.

PORQUE É QUE O SEU MUNDO VAI FICAR MUITO MAIS PEQUENO
JEFF RUBIN

Editora Lua de Papel

A forma "mais pequeno" em título de edição portuguesa.

Leia o anúncio abaixo e responda às questões 9 e 10.

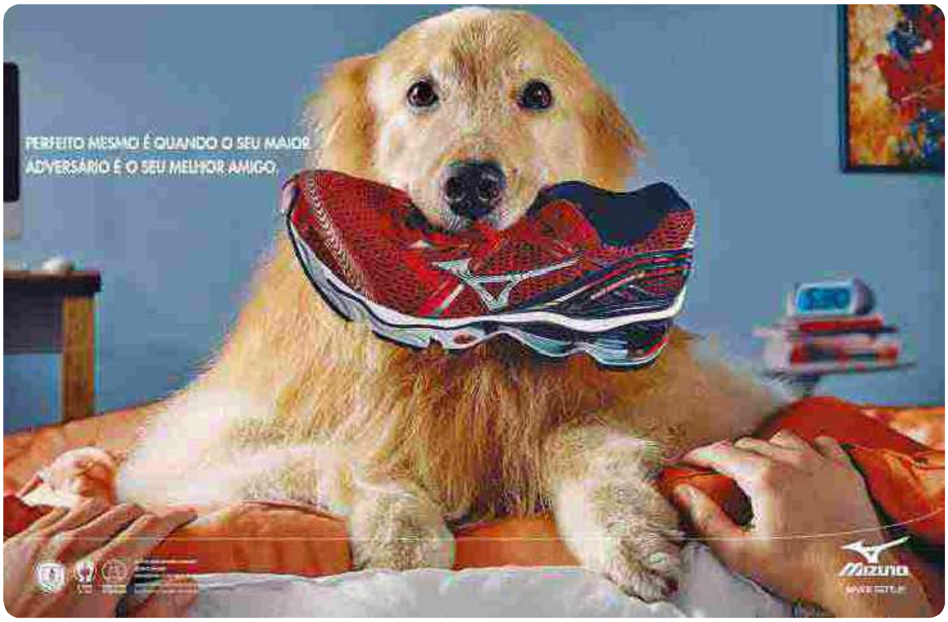
PERFEITO MESMO É QUANDO O SEU MAIOR ADVERSÁRIO É O SEU MELHOR AMIGO.
Mizuno

Marcus Hausser/Talent

(Disponível em: http://www.putasacada.com.br/mizuno-talent/. Acesso em: 23/4/2012.)

10b. Referem-se ao cachorro: *maior adversário* porque, provavelmente, ele e o dono competem na corrida; *melhor amigo* porque, além de o cachorro ser companheiro do dono, a expressão confirma a ideia presente no ditado popular "O cão é o melhor amigo do homem".

9. Na construção do sentido do anúncio, é explorado o uso de alguns adjetivos.

a) O produto anunciado é um tênis desenvolvido para uma atividade específica. Qual é essa atividade? A corrida.

b) Identifique os adjetivos presentes no texto. perfeito, maior, melhor

c) Quais das formas identificadas por você no item anterior tiveram variação de grau? Como é chamada essa variação?
As formas *maior* e *melhor*. Essa variação é chamada de comparativo de superioridade.

d) A quais termos da frase, respectivamente, referem-se os termos *maior* e *melhor*? Aos termos *adversário* e *amigo*.

10. No anúncio, um cachorro segura um tênis na boca. Ao fundo, um relógio marca 5h30min.

a) Levante hipóteses: Onde o cachorro está? O que ele quer? Ele está no quarto do dono e quer acordá-lo para irem correr ou caminhar juntos.

b) A que se referem os termos *maior adversário* e *melhor amigo*? Justifique sua resposta.

c) Qual é o efeito de sentido criado por essa associação para qualificar o produto anunciado, um tênis de corrida? Resposta pessoal. Sugestão: O de que um dia perfeito começa quando a principal tarefa que a pessoa tem no dia é exercitar-se na companhia de seu cão; ou o de que usar o tênis anunciado faz com que o corredor seja o melhor e não tenha adversários à sua altura, a não ser seu próprio cão, que treina junto.

O ADJETIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este anúncio:

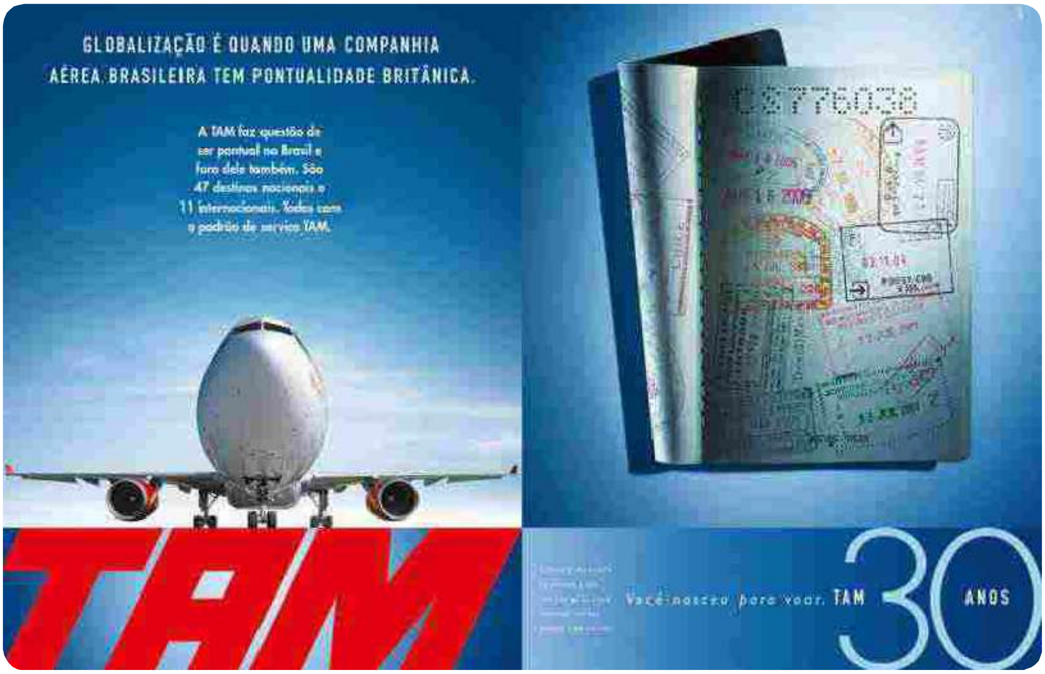
GLOBALIZAÇÃO É QUANDO UMA COMPANHIA AÉREA BRASILEIRA TEM PONTUALIDADE BRITÂNICA.
A TAM faz questão de ser pontual no Brasil e fora dele também. São 47 destinos nacionais e 11 internacionais. Todos com o padrão de serviço TAM.
TAM
Você nasceu para voar. TAM
30 ANOS

YR Brasil

(Disponível em: http://quasepublicitarios.wordpress.com/2011/08/12/anuncios-da-tam/. Acesso em: 28/4/2012.)

1c. Os ingleses são famosos por sua pontualidade. Se uma companhia aérea brasileira incorpora hábitos britânicos, é sinal de que está havendo a globalização de certos comportamentos que antes eram característicos de um único povo.

1. Releia o enunciado principal do anúncio:

> "Globalização é quando uma companhia aérea brasileira tem pontualidade britânica."

a) No contexto internacional, o que é globalização? É a quebra de fronteiras do mercado financeiro mundial, aproximando países e culturas.

b) A quais substantivos do enunciado os adjetivos *brasileira* e *britânica* fazem referência, respectivamente? Aos substantivos *companhia* e *pontualidade*.

c) No anúncio, como os adjetivos *brasileira* e *britânica* contribuem para reforçar a noção de globalização?

Para que servem os adjetivos?

Assim como os substantivos designam, organizam, distinguem e hierarquizam os seres que estão à nossa volta, ou nossos sentimentos e desejos, os adjetivos também participam dessa tarefa, modificando os substantivos, atribuindo-lhes características específicas.

Desse modo, no plano da linguagem, é por meio de adjetivos que distinguimos realidades distintas como *mar **limpo*** de *mar **poluído***; *direito **preservado*** de *direito **ultrajado***; *criança **protegida*** de *criança **abandonada***, etc.

2. No enunciado principal do anúncio, o anunciante empregou os adjetivos *aérea* e *brasileira* para caracterizar o substantivo *companhia*.

a) Suponha que o anunciante houvesse preferido a ordem *companhia brasileira aérea*, em vez de *companhia aérea brasileira*. O sentido seria o mesmo? Troque ideias com os colegas da classe.

b) Tendo em vista que se trata de um anúncio veiculado no Brasil, quais outros sentidos da caracterização *brasileira* podem favorecer a imagem da empresa? O de ser mais próxima do leitor, pertencente à mesma cultura, com os mesmos valores que os dele. É possível ainda pensar na simpatia, afetividade, cordialidade comumente atribuídas aos brasileiros em geral.

3. A pontualidade da empresa enfatizada no enunciado principal do anúncio é reforçada pelo texto situado abaixo dele.

a) Qual adjetivo desse texto faz referência direta a essa ideia? pontual

b) Qual é a relevância desse adjetivo para a construção da imagem da empresa?

3b. A de enfatizar a ideia de que os voos são pontuais, decolam sem atraso e, portanto, garantem a chegada dos clientes a seus destinos nos horários planejados.

2a. Não, pois, nesse caso, o anunciante estaria querendo destacar que se trata de uma "companhia brasileira", o que perde força, já que o Brasil tem muitas empresas. Entretanto, ao dizer "companhia aérea brasileira", reforça o fato de se tratar de uma companhia aérea totalmente brasileira, já que, nesse meio, predominam companhias aéreas estrangeiras.

4. Observe este trecho:

> “São 47 destinos nacionais e 11 internacionais. Todos com padrão de serviço TAM.”

YR Brasil

a) Levando-se em conta o objetivo do anúncio, por qual(is) adjetivo(s) o termo *TAM* poderia ser substituído?
primoroso, ótimo, bom

b) Ao afirmar que os voos têm “padrão de serviço TAM”, o anúncio utiliza o nome da empresa para qualificar o padrão de serviço, como se o nome TAM fosse um adjetivo. Levante hipóteses: Que efeito de sentido essa construção confere ao anúncio? É possível considerar que a utilização do nome da empresa como adjetivo faz com que o leitor passe a ver a própria empresa positivamente, como se ela por si só já configurasse uma qualidade, que lhe seria intrínseca, não necessitando de outros qualificadores.

5. Observe a parte não verbal do anúncio.

a) Além do avião, qual imagem aparece? Um passaporte cheio de carimbos.

b) A qual parte do texto verbal essa imagem faz referência direta? Justifique sua resposta. À parte que se refere aos destinos internacionais dos voos. Essa ideia decorre dos muitos carimbos que se veem no passaporte.

c) Levante hipóteses: De que maneira o destaque dado a essa característica contribui para uma boa imagem da empresa entre o público? Tal destaque enfatiza a credibilidade da empresa, pois o fato de ela atuar também no exterior corrobora a ideia de que atende aos padrões internacionais.

6. Você observou, no anúncio, o efeito de sentido criado pelo emprego de alguns recursos de linguagem relacionados ao adjetivo. Agora conclua: Considerando-se a finalidade principal de todo anúncio publicitário, que papel o adjetivo desempenha na construção desse gênero textual?
O papel de promover o produto, destacar suas qualidades e, consequentemente, vendê-lo.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira:

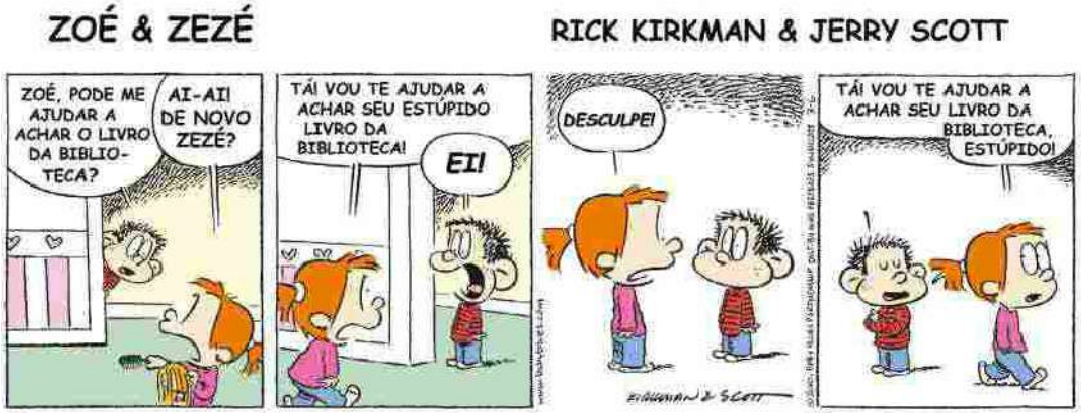
ZOÉ & ZEZÉ
RICK KIRKMAN & JERRY SCOTT
ZOÉ, PODE ME AJUDAR A ACHAR O LIVRO DA BIBLIOTECA?
AI-AI! DE NOVO ZEZÉ?
TÁ! VOU TE AJUDAR A ACHAR SEU ESTÚPIDO LIVRO DA BIBLIOTECA!
EI!
DESCULPE!
TÁ! VOU TE AJUDAR A ACHAR SEU LIVRO DA BIBLIOTECA, ESTÚPIDO!
KIRKMAN & SCOTT

© 2012 King Features Syndicate/Ipress

(Disponível em: http://bibliocomics.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html. Acesso em: 29/5/2012.)

1. No 1º quadrinho, Zezé pede à irmã que o ajude a encontrar o livro da biblioteca. O que a resposta de Zoé permite ao leitor concluir sobre o comportamento do irmão?
Que ele sempre perde o livro, visto que ela usa a expressão “de novo”.

2. Observe a fala de Zoé no 2º quadrinho:

> “Vou te ajudar a achar seu estúpido livro da biblioteca!”

a) A que termo da frase se refere o adjetivo *estúpido*? livro

b) Por que Zezé se ofende com a fala da irmã? Porque ele percebe que ela trata o livro com descaso ao utilizar esse adjetivo, de cunho pejorativo.

3. Diante da reclamação de Zezé, Zoé se desculpa e reformula sua frase. Observe a fala de Zoé no 4º quadrinho:

© 2012 King Features Syndicate/Ipress

> "Vou te ajudar a achar seu livro da biblioteca, estúpido!"

a) A quem se refere o adjetivo *estúpido*, nesse caso? À pessoa com quem ela fala, que é o próprio irmão, Zezé. Trata-se de um vocativo.

b) Zezé não reclama mais da fala da irmã. Levante hipóteses: Por que Zezé reage dessa forma e como seu comportamento contribui para a construção de humor na tira?

4. Em conversas do dia a dia, certos adjetivos, quando empregados no diminutivo ou no aumentativo, nem sempre indicam tamanho, podendo expressar outras ideias.
Observe o diminutivo nestas duas situações:

> — Como é o escritório novo?
> — É *arrumadinho*.
>
> — E aí, gostou do escritório novo?
> — Gostei. É *bonzinho*.

a) Em qual delas o emprego do diminutivo expressa também uma ideia de restrição? Na segunda situação.

b) Que ideia o outro diminutivo traduz? A de intensificação do sentido de *arrumado*.

5. Os adjetivos são largamente empregados, tanto na escrita quanto na fala, para caracterizar seres e coisas, indicando tamanho, cor, tipo, forma, qualidades, defeitos, etc. Entretanto, em uma notícia jornalística, por exemplo, evita-se empregar adjetivos que envolvam uma avaliação ou uma carga elevada de subjetividade, uma vez que esse tipo de texto deve se ater aos fatos narrados e ser o mais impessoal e objetivo possível.
Em quais dos itens seguintes os adjetivos expressam opinião?

X a) rapaz maravilhoso, charmoso, bonitão

b) caixa amarela, retangular e nova

c) material atóxico e reciclável

X d) modelo estonteante, exuberante, perfeita

6. Muitos adjetivos têm mais de um significado, dependendo da posição que ocupam em relação aos substantivos. Assim, por exemplo, o adjetivo *alto*, anteposto ao substantivo *funcionário*, significa "funcionário de posição elevada"; se posposto, significa "funcionário de estatura elevada".
Dê o significado dos adjetivos nos pares de expressões a seguir:

a) bravo garoto / garoto bravo corajoso / furioso

b) santa mulher / mulher santa pura, bondosa / miraculosa

c) simples exercício / exercício simples mero, qualquer / fácil

d) pobre gente / gente pobre infeliz / sem recursos

3b. Professor: Sugerimos abrir a discussão com a classe, pois há mais de uma possibilidade de resposta. Sugestões: Por ser pequeno, Zezé não percebe o novo sentido criado pela mudança de lugar do adjetivo na frase. Como o vocativo aparece isolado e não se refere a nenhum termo específico do interior da frase, ele não entende o que a irmã diz, e essa falta de compreensão do irmão pequeno, que acha "melhor" a nova construção, cria o humor da tira. Outra possibilidade: Zezé supervaloriza o livro e, mesmo sendo chamado de estúpido (mas no fundo sabendo que não é), prefere essa forma à anterior.

PARA CONSULTA

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

de abismo: abissal
de abutre: vulturino
de açúcar: sacarino
da água: aquático
de águia: aquilino
da alma: anímico
de aluno: discente
de anjo: angelical
de árvore: arbóreo
de asas: alado
de astros: sideral
sem barba: imberbe
de bispo: episcopal
de bronze: brônzeo ou êneo
de cabeça: cefálico
do cabelo: capilar
de cal: calcário
do campo: rural
de cavalo: equestre, equino
de chumbo: plúmbeo
da chuva: pluvial
da cidade: urbano
do coração: cardíaco, cordial
de criança: infantil, pueril
de dedo: digital
de enxofre: sulfúrico, sulfuroso
de espelho: especular
das estrelas: estelar
de fábrica: fabril
sem fé: incrédulo, descrente
de filho: filial
de fogo: ígneo
da garganta: gutural
de gato: felino
de gelo: glacial
de guerra: bélico
de idade: etária
da Igreja: eclesiástico
de ilha: insular
de irmão: fraternal
de lago: lacustre
de leão: leonino
de lebre: leporino
de leite: lácteo
de limão: cítrico
da lua: lunar
de macaco: simiesco
de macho: másculo
de madeira: lígneo
de mãe: materno, maternal
da maioria: majoritário
da manhã: matinal, matutino
de marfim: ebóreo, ebúrneo
das margens dos rios: ribeirinho
de mestre: magistral
da minoria: minoritário
da moeda: monetário
do nariz: nasal
sem odor: inodoro
de ouro: áureo
de pântano: palustre
do paraíso: paradisíaco
sem pavor: impávido
de pirata: predatório
de prata: argentino, argênteo
de professor: docente
com pus: purulento
dos quadris: ciático
de rio: fluvial
de rocha: rupestre
sem sal: insípido, insosso
de selo: filatélico
de sentido: semântico
de som: fonético
sem sono: insone
da Terra (planeta): terráqueo
da terra: terrestre ou terreno
da terra (solo): telúrico
do vento: eólio
de verão: estival
de víbora: viperino
da voz: vocal

© Burstein Collection/Corbis/Latinstock/Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Espanha

Guernica (1937), de Pablo Picasso.

CAPÍTULO 11

O artigo e o numeral

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o texto estampado na camiseta abaixo, vendida em um *site* português.

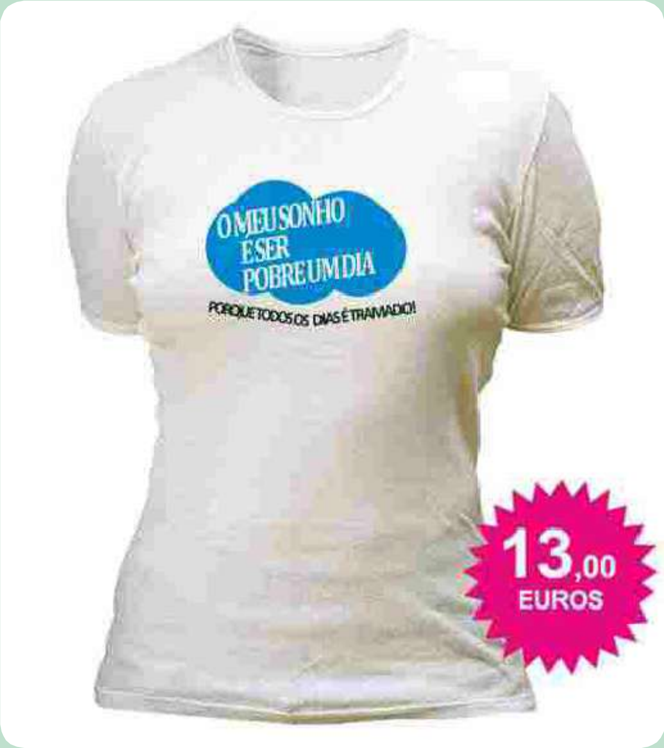
O MEU SONHO
E SER
POBRE UM DIA
PORQUE TODOS OS DIAS É TRAMADO!
13,00
EUROS

Thinkstock/Getty Images/WMO

(Disponível em: http://www.dezpeme.com/tshirts/humor/5/35/. Acesso em: 3/5/2012.)

tramado: gíria do português de Portugal equivalente a "embaçado", no Brasil, isto é, ruim, difícil, de solução complicada.

1a. Sugere que o locutor não é pobre e, por talvez nutrir um sentimento altruísta, gostaria de viver essa experiência.

1b. Porque, na sociedade de consumo em que vivemos, na qual o poder aquisitivo é muito valorizado, não é comum que alguém queira ser pobre, o que implica não ter dinheiro nem acesso a muitos bens materiais.

1. O humor do texto da camiseta é construído com base na quebra de expectativa do leitor.

a) A frase "Meu sonho é ser pobre um dia" sugere que o locutor tenha qual perfil?

b) Por que essa frase causa estranhamento?

c) A explicação que vem na sequência, "porque todos os dias é tramado", faz uma revelação a respeito do perfil do locutor. Qual é ela?

1c. A de que, na verdade, a pessoa já é pobre, pois sabe que ser pobre todos os dias é "tramado", ou seja, muito difícil.

d) O efeito do humor decorre do novo sentido que a frase em destaque ganha após a leitura do conjunto dos dizeres estampados na camiseta. Qual é esse novo sentido?
O sentido de que o verdadeiro desejo do locutor é ser pobre por apenas um dia, e não todos os dias, como provavelmente já é.

2. A ambiguidade da palavra *um* é essencial para a construção do humor do texto da camiseta.

a) Lendo apenas a primeira frase, a palavra *um* tem qual sentido? O sentido de "um dia qualquer", "algum dia da minha vida".

b) Após ler a segunda frase, depreendemos outro sentido da palavra *um*. Qual é?
O sentido de "só um dia", "um dia apenas".

CONCEITUANDO

Você deve ter observado que algumas palavras que antecedem o substantivo, como *um*, em "um dia", podem modificar-lhe o sentido. Podemos entender a expressão como "um dia qualquer" e também como "um único dia". Na primeira situação, a palavra *um* é **artigo**; na segunda, *um* é **numeral**.

Artigo é a palavra que antecede o substantivo, definindo-o ou indefinindo-o.
Numeral é a palavra que expressa quantidade exata de pessoas ou coisas ou o lugar que elas ocupam numa determinada sequência.

Os artigos classificam-se em:

- **definidos**: *o*, *a*, *os*, *as*, quando definem o substantivo, indicando que se trata de um ser conhecido que já foi mencionado antes, ou que é objeto de um conhecimento ou experiência:

A cidade amanheceu em festa.

- **indefinidos**: *um*, *uma*, *uns*, *umas*, quando indefinem o substantivo, indicando um ser qualquer entre vários da mesma espécie e ao qual ainda não se fez menção:

Há *um* homem na sala de espera querendo falar com você.

Os numerais classificam-se em:

- **cardinais**: designam uma quantidade de seres:

Nessa carteira só há *duas* notas de *cinco* reais.

- **ordinais**: indicam série, ordem, posição:

A *primeira* proposta foi aceita pela maioria dos alunos.

Função sintática do artigo e do numeral

O artigo, definido ou indefinido, exerce na oração a função sintática de adjunto adnominal:

O Amazonas é *um* grande rio.

O numeral, por sua vez, tem mais de uma função sintática. Para saber qual é ela, precisamos observar se, na oração, seu papel é de adjetivo ou substantivo. No primeiro caso, o numeral assume a função sintática de *adjunto adnominal*; no segundo caso, ele desempenha uma função sintática própria do substantivo, ou seja, de *núcleo* de um sujeito, de um objeto direto, de um objeto indireto, etc. Observe:

$$\text{Alugamos } \underbrace{\overset{\text{adj. adn.}}{\textit{cinco}}\text{ DVDs}}_{\text{objeto direto}}\text{, mas só assistimos } \underbrace{\text{a } \overset{\text{núcleo}}{\textit{dois}}}_{\text{objeto indireto}}\text{.}$$

- **multiplicativos**: expressam aumento proporcional a um múltiplo da unidade:

Comprou na feira o *dobro* de livros que pretendia.

- **fracionários**: denotam diminuição proporcional a divisões (frações) da unidade:

Coube a ela *um terço* da herança dos avós.

Alguns gramáticos acrescentam a essa classificação os **numerais coletivos**, assim chamados porque, como os substantivos coletivos, designam um conjunto de seres ou coisas. Diferentemente dos substantivos coletivos, porém, indicam um número exato de seres: *dezena, década, dúzia, centena, cento, milheiro, par,* etc.

O numeral pode referir-se a um substantivo ou substituí-lo; no primeiro caso, é **numeral adjetivo**; no segundo, **numeral substantivo**. Observe, por exemplo, no título do texto a seguir, que *primeiro* é *numeral adjetivo*, porque acompanha o substantivo *embrião*. O mesmo ocorre, no texto, com o numeral *primeira*, que acompanha a palavra *vez*. Na frase "Os dois vivem no parque", *dois* é *numeral substantivo*, porque substitui a palavra *rinocerontes*.

Cientistas criam o primeiro embrião de rinoceronte em laboratório

Material veio de rinocerontes-negros que vivem em um zoológico na Austrália. Falta, no entanto, uma técnica para introduzir o embrião na fêmea.

Uma junta de cientistas australianos e alemães conseguiu criar, pela primeira vez no mundo, um embrião de rinoceronte em laboratório, anunciou-se nesta sexta-feira, na Austrália.

Isso aconteceu em um zoológico do Estado de New South Wales, depois de algumas tentativas que não deram certo. O material veio dos rinocerontes-negros Rocket e Kwanzaa. Os dois vivem no parque. A espécie já esteve bem perto da extinção.

Mesmo feliz com o sucesso da fertilização, a bióloga australiana Tâmara Keeley ressalta que faltam muitos anos de estudo para que um embrião como esse vire um rinoceronte de fato. Ainda não se tem uma técnica para introduzi-lo na fêmea e dar início à gestação, de 14 meses.

Até que essa técnica chegue, o embrião vai ficar armazenado em nitrogênio líquido, a uma temperatura de –196 °C.

(Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL591488-5603,00-CIENTISTAS+CRIAM+O+PRIMEIRO+EMBRIAO+DE+RINOCERONTE+EM+LABORATORIO.html. Acesso em: 18/4/2012.)

Algarismos ou numerais?

Em textos, sempre que possível, devem ser empregados os numerais. Entretanto, números de telefones, datas, dados estatísticos e outros costumam ser escritos em algarismos.

Minden Pictures/LatinStock

É comum o artigo ter o papel de substantivar uma palavra ou expressão. Por exemplo, a palavra *melhor*, empregada normalmente como adjetivo, está substantivada pelo artigo definido *o* na capa da revista ao lado. Também é comum os artigos aparecerem unidos a preposições, como no anúncio à direita, em que o artigo *o* está unido à preposição *de*, formando a combinação *do*.

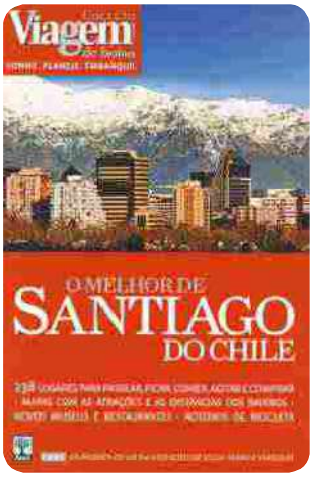

Editora Abril

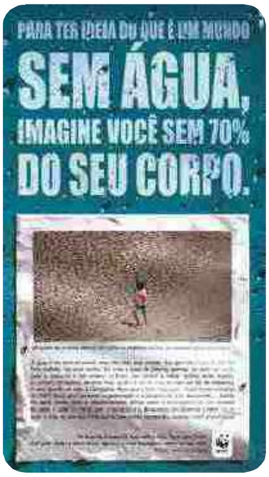

WWF - Brasil

Leitura ou escrita dos numerais

- **Cardinais**: coloca-se a conjunção *e* após as centenas e dezenas:

  Paguei *mil trezentos e trinta e quatro reais* pelo computador. (1 334)

- **Ordinais**:

  a) os inferiores a 2 000 são lidos ou escritos como ordinais:

  Ela é a *milésima octingentésima quinquagésima sexta* classificada. (1 856ª)

  b) os superiores a 2 000 são lidos de forma mista, o primeiro algarismo como cardinal e os demais como ordinais:

  Sou o *dois milésimo centésimo primeiro* classificado. (2 101º)

EXERCÍCIOS

1. Leia a tira ao lado.

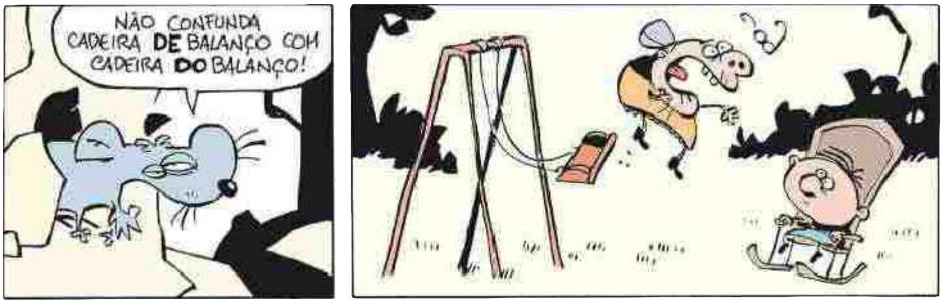
NÃO CONFUNDA CADEIRA **DE** BALANÇO COM CADEIRA **DO** BALANÇO!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Nem tudo que balança cai*. São Paulo: Devir, 2003. p. 20.)

cadeira de balanço é um tipo de cadeira; cadeira *do balanço* é a parte do balanço que serve de assento.

Na tira, aparecem duas palavras em negrito: *de* e *do*. No contexto, qual é a diferença de sentido provocada pelo uso das formas *de* e *do* (de + o)?

2. Conforme vimos, o artigo, definido ou indefinido, caracteriza-se por ser a palavra que introduz o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número. Assim, seu emprego permite a distinção de substantivos homônimos, ou seja, palavras de origem e significados diferentes, mas com a mesma pronúncia e grafia, como *o grama* (medida de massa) e *a grama* (capim).

Dê o significado dos seguintes homônimos:

a) o cabra – a cabra homem valente – animal

b) o cisma – a cisma separação religiosa – receio

c) o coma – a coma sono mórbido – cabeleira, juba

d) o moral – a moral estado de espírito – ética, conclusão

e) o foca – a foca jornalista principiante – animal

f) o caixa – a caixa funcionário(a) – objeto

g) o guarda – a guarda soldado – vigilância, corporação

h) o nascente – a nascente lado onde nasce o Sol – fonte

3. Em relação à leitura e à escrita dos numerais, deve-se observar que:

- na designação de papas, reis, séculos, partes de obras e artigos de lei, indicados por algarismos romanos, estes devem ser lidos como numerais ordinais até *décimo* e daí por diante como cardinais;
- na indicação dos dias do mês (excetuando-se o primeiro dia), anos e horas, usam-se os cardinais;
- na numeração de páginas e folhas de livros, como na de casas, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de teatro e equivalentes, empregam-se os cardinais; porém, estando o numeral anteposto ao substantivo, utilizam-se os ordinais.

Considerando esses usos, indique como devem ser lidos os algarismos empregados nas frases a seguir.

a) A Idade Média compreende o período que vai da Queda do Império Romano, no século V, até a Tomada de Constantinopla pelos turcos, no século XV. quinto, quinze

b) O livro que você me indicou é tão interessante que, em poucas horas, já li até o capítulo XXII. vinte e dois

c) Quem proclamou a Independência do Brasil foi D. Pedro I ou D. Pedro II? primeiro, segundo

d) Por favor, abram o livro na 33ª página. trigésima terceira

e) Você pode me buscar no aeroporto? Eu telefono avisando se regresso no dia 31 de janeiro ou 1º de fevereiro. trinta e um, primeiro

f) A citação encontra-se na página 25 do capítulo LXXIX. vinte e cinco, setenta e nove

g) Era a 213ª pessoa da fila. ducentésima décima terceira

4. Indique as frases em que o numeral está empregado em desacordo com a norma-padrão. A seguir, reescreva-as, adequando-as à norma-padrão.

X a) A descrição da personagem principal encontra-se à página vinte e duas. ... à página vinte e dois

X b) As flores devem ser entregues na rua Quarenta e Um, casa dois. casa 2

X c) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro. ... papa Paulo VI (sexto) ... João Paulo I (primeiro)

d) O artigo 22 foi revogado ontem.

X e) Hoje é trinta e um de janeiro; amanhã, um de fevereiro. 31 de janeiro, 1º de fevereiro

O ARTIGO E O NUMERAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões propostas.

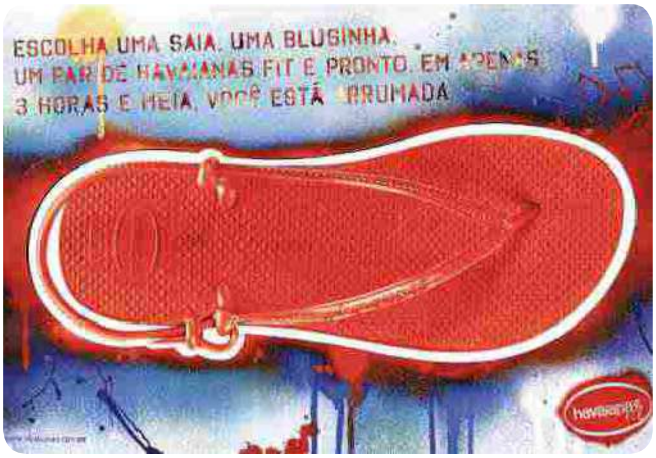
ESCOLHA UMA SAIA, UMA BLUSINHA, UM PAR DE HAVAIANAS FIT E PRONTO. EM APENAS 3 HORAS E MEIA, VOCÊ ESTÁ ARRUMADA.
havaianas

WWF - Brasil

Para que servem os artigos?

Os artigos não são apenas meros acompanhantes dos substantivos. Quase sempre, a presença ou a ausência de artigo assume um papel decisivo na precisão do sentido que se pretende dar a um texto. O artigo pode, por exemplo, particularizar ou generalizar, como em *Gostaria de ter um filho novamente / Gostaria de ter o filho novamente*; pode se referir à parte ou ao todo, como em *A comissão foi formada por moradores da rua* (alguns) / *A comissão foi formada pelos moradores da rua* (todos).

1. Na situação de comunicação relacionada ao anúncio:

a) Quem é o anunciante? E o produto anunciado? O anunciante é a empresa que fabrica as sandálias Havaianas. O produto são as sandálias Havaianas.

b) Qual é o público-alvo do anúncio? Justifique sua resposta com expressões do texto.
As mulheres, pois há referência a *saia* e *blusinha*, que são roupas femininas, e é utilizado o adjetivo *arrumada* no feminino.

c) Qual é o principal argumento de persuasão utilizado pelo anunciante?
O de que a sandália, mesmo sendo simples, de borracha, permite que a mulher fique bem-arrumada.

2. Releia o texto verbal do anúncio, observando o emprego das palavras *uma*, *um*, *par*, *3* e *meia*.

a) Classifique como artigo, numeral ou algarismo essas palavras. uma (saia): artigo indefinido; uma (blusinha): artigo indefinido; um (par): artigo indefinido; par: numeral coletivo; 3 horas: algarismo representativo do numeral cardinal *três*; meia: numeral fracionário

b) Ao utilizar a expressão *um par*, o anunciante se refere a um par qualquer ou a um par específico de sandálias? Justifique sua resposta. Ele se refere a um par específico de sandálias, as Havaianas Fit. No contexto, fica subentendido que a mulher tem diversos pares desse modelo de sandália, provavelmente de cores diferentes.

3. A utilização de artigos e numerais tem papel central na construção do humor do anúncio.

a) Que ideia fica subentendida na frase "Escolha uma saia, uma blusinha, um par de Havaianas Fit e pronto"? A ideia de que é fácil se arrumar, pois basta escolher qualquer uma de cada tipo de peça. Essa ideia resulta do emprego dos artigos indefinidos *uma* e *um* na frase.

b) Por que o emprego do numeral que é utilizado na frase "Em apenas 3 horas e meia, você está arrumada" tem efeito humorístico? Porque 3 horas e meia é um tempo longo para alguém se arrumar, em contraposição à expectativa criada pela ideia de facilidade sugerida pela frase anterior.

c) Que figura de linguagem se observa na frase "Em apenas 3 horas e meia você está pronta"? Que elementos, na construção da frase, resultam nessa figura?
Trata-se de ironia, resultante do emprego de *apenas* junto com *3 horas e meia*.

4. Por meio do emprego das expressões *uma*, *um* e *3 e meia*, o anúncio faz um jogo de oposições entre, por um lado, a ideia de simplicidade, despreocupação e, por outro, a ideia de sofisticação, cuidado excessivo.

a) Quais dessas expressões, no anúncio, dão ideia de simplicidade e despreocupação? Justifique sua resposta com base na classe de palavras a que elas pertencem e no sentido que elas conferem ao texto. As expressões *uma* e *um*. Elas são artigos indefinidos e, no contexto do anúncio, sugerem que qualquer elemento (saia, blusinha, par da sandália anunciada), entre vários, pode ser escolhido, não havendo necessidade de buscar um elemento específico.

b) E qual a ideia de sofisticação e cuidado excessivo? Justifique sua resposta também com base na classe de palavras dos termos que a compõem e no sentido resultante de seu emprego. A expressão *3 e meia*. Formada por numerais, ela dá a ideia de um tempo longo e, consequentemente, de um grande cuidado de alguém ao se arrumar.

c) Qual é o papel da oposição entre as ideias de simplicidade e sofisticação na construção da imagem do produto anunciado? É o de sugerir que a sandália anunciada, apesar de ser simples, permite que a mulher se produza de forma elegante e cuidadosa, como se tivesse nos pés um calçado sofisticado.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o texto:

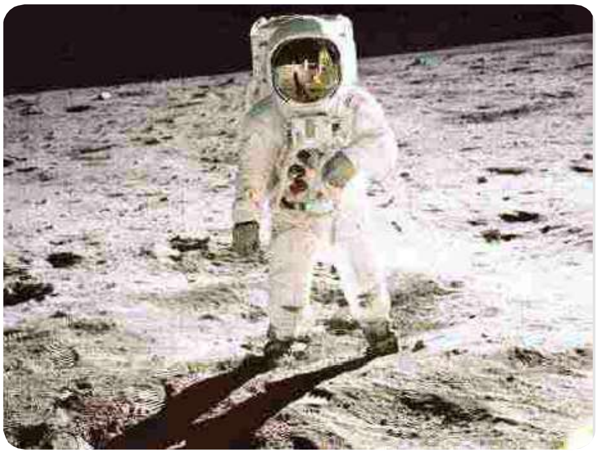
Glenn Image Gallery/Nasa Images

O homem nunca pisou na Lua?

Há quem afirme de pés juntos que a conquista do nosso satélite foi mais uma farsa do governo americano — e dirigida por ninguém menos que o cineasta Stanley Kubrick

Por Alexandre Petillo

Esqueça tudo o que lhe ensinaram na escola: o homem nunca pisou na Lua. A célebre imagem da nave americana pousando em nosso satélite no dia 20 de julho de 1969, o passo em câmera lenta de Neil Armstrong, a bandeira do Tio Sam fincada no solo lunar... Tudo isso foi encenado em um estúdio de TV no Estado de Nevada, nos Estados Unidos. Para ganhar contornos ainda mais espetaculares, as filmagens foram dirigidas por ninguém menos que o cineasta Stanley Kubrick.

[...]

Essa tese [...] é defendida pelo escritor Bill Kaysing em seu livro *We Never Went to the Moon* ("Nunca Fomos à Lua"). Segundo Kaysing, a Nasa, agência espacial americana, não tinha tecnologia para colocar o homem na Lua em 1969.

Mas precisava fazer isso de qualquer maneira. Tudo porque, em abril de 1961, o cosmonauta soviético Yuri Gagarin conseguira entrar para a história como o primeiro homem a viajar pelo espaço. Para não ficar atrás, o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, fez uma promessa: até o final da década, o país mandaria astronautas para a Lua. Mas a década de 60 chegou ao fim e os americanos ainda não tinham tecnologia para chegar lá. Por isso, a Apollo 11 realmente foi lançada – mas pousou no Polo Sul. Os astronautas Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins foram levados secretamente a um estúdio de TV e encenaram a conquista da Lua.

(Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/homem-nunca-pisou-lua-445113.shtml. Acesso em: 18/4/2012.)

1. O título da matéria faz referência a um fato histórico muito famoso.

a) Qual é esse fato? O homem ter ido até a Lua e caminhado por sua superfície, em 1969.

b) Segundo o título, o responsável por esse feito seria “o homem”. Classifique o artigo utilizado nessa expressão. artigo definido masculino singular

c) Deduza: A expressão “o homem” refere-se unicamente ao astronauta que pisou na Lua? Não.

2. Releia o título do texto: “*O homem* nunca pisou n*a Lua*?”

Spacesuit and Spacewalk History Image Gallery/Nasa Images

a) Uma das funções específicas do artigo é a de generalizar. Compare os empregos dos artigos *o* e *a* no título do texto. Em qual das duas expressões destacadas há generalização? Na expressão *O homem*.

b) Qual é o efeito de sentido criado por esse uso do artigo?

c) Qual é a função do artigo na outra expressão?
Determinar que se trata da Lua, satélite do planeta Terra, conhecida por todos com esse nome.

3. Leia este enunciado: **2b.** O de que não se está fazendo referência a um homem específico, mas sim a toda a humanidade, como se o astronauta representasse o ser humano, e sua conquista fosse considerada como de todos os homens.

> Segundo o texto, o homem nunca pisou n*a Lua* e, nas imagens que todos viram, os astronautas pisavam em *uma lua* cenográfica.

Classifique os artigos que integram as expressões destacadas e explique os efeitos de sentido criados por eles. a: artigo definido, feminino, singular; uma: artigo indefinido, feminino, singular / Em *a Lua*, o artigo dá ideia de que se trata do satélite do planeta Terra, da lua que todos conhecem, enquanto em *uma lua* o artigo dá ideia de que se trata de uma lua qualquer, produzida em seu estúdio.

4. Explique por que só é possível o emprego do artigo definido, e não do indefinido, nas expressões destacadas neste trecho:

> “Em abril de 1961, *o cosmonauta soviético Yuri Gagarin* conseguira entrar para *a história* como *o primeiro* homem a viajar pel*o espaço*.”

o cosmonauta soviético Yuri Gagarin: porque se define qual é o cosmonauta; *a história e o espaço*: porque se trata da história da humanidade e do espaço que circunda o planeta Terra, e não de qualquer história ou qualquer espaço; *o primeiro homem*: porque o emprego do numeral *primeiro* decorre da intenção de determinar exatamente o homem referido, não se tratando de qualquer homem.

5. Identifique, entre as afirmações que seguem, aquelas que se referem apropriadamente ao papel que têm na construção de sentidos do texto os artigos empregados nestas expressões:

- na escola
- a célebre imagem
- a bandeira do Tio Sam
- um estúdio de TV no Estado de Nevada
- os americanos

a) Os artigos definidos das expressões “na escola”, “a célebre imagem” e “a bandeira do Tio Sam” têm o papel de generalizar os termos que eles antecedem, fazendo referência a todas as escolas, todas as imagens célebres e todas as bandeiras americanas.

X b) O artigo definido da expressão “na escola” generaliza o termo que ele antecede, fazendo referência a toda e qualquer escola em que o leitor tenha estudado. O mesmo acontece com o artigo definido de “os americanos”, que faz referência a todos os americanos.

X c) Os artigos definidos das expressões “a célebre imagem” e “a bandeira do Tio Sam” particularizam os termos que eles antecedem, isto é, fazem referência a uma imagem e a uma bandeira específicas, que todos conhecem e sempre veem nas fotos que divulgam o evento mencionado no texto.

d) O uso do artigo indefinido na expressão “um estúdio de TV no Estado de Nevada” reforça a ideia de que a gravação foi feita em um único estúdio, sem a necessidade de utilizar outros cenários ou instalações diferentes.

X e) O uso do artigo indefinido na expressão “um estúdio de TV no Estado de Nevada” não define em qual estúdio exatamente foi feita a encenação, reforçando a ideia de mistério que cerca o assunto de que trata o texto.

PARA CONSULTA

NUMERAIS

ALGARISMOS		NUMERAIS	
Arábicos	Romanos	Cardinais	Ordinais
1	I	um	primeiro
2	II	dois	segundo
3	III	três	terceiro
4	IV	quatro	quarto
5	V	cinco	quinto
6	VI	seis	sexto
7	VII	sete	sétimo
8	VIII	oito	oitavo
9	IX	nove	nono
10	X	dez	décimo
11	XI	onze	décimo primeiro ou undécimo
12	XII	doze	décimo segundo ou duodécimo
13	XIII	treze	décimo terceiro
14	XIV	catorze ou quatorze	décimo quarto
15	XV	quinze	décimo quinto
16	XVI	dezesseis	décimo sexto
17	XVII	dezessete	décimo sétimo
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo
19	XIX	dezenove	décimo nono
20	XX	vinte	vigésimo
21	XXI	vinte e um	vigésimo primeiro
30	XXX	trinta	trigésimo
40	XL	quarenta	quadragésimo
50	L	cinquenta	quinquagésimo
60	LX	sessenta	sexagésimo
70	LXX	setenta	septuagésimo
80	LXXX	oitenta	octogésimo
90	XC	noventa	nonagésimo
100	C	cem	centésimo
200	CC	duzentos	ducentésimo
300	CCC	trezentos	trecentésimo
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo
500	D	quinhentos	quingentésimo
600	DC	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
700	DCC	setecentos	setingentésimo
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo
900	CM	novecentos	noningentésimo ou nongentésimo
1 000	M	mil	milésimo

Sumário da parte 2

CAPÍTULO 12 – O pronome 146

CAPÍTULO 13 – O verbo 165

CAPÍTULO 14 – O advérbio 188

CAPÍTULO 15 – Palavras relacionais: a preposição e a conjunção 197

CAPÍTULO 16 – A interjeição 210

UNIDADE 4 SINTAXE: A PALAVRA EM AÇÃO 215

CAPÍTULO 17 – O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado 216

CAPÍTULO 18 – Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial 230

CAPÍTULO 19 – O predicativo – Tipos de predicado 239

CAPÍTULO 20 – Tipos de sujeito 247

CAPÍTULO 21 – Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal 260

CAPÍTULO 22 – Termos ligados ao nome: aposto e vocativo 268

Quadro Claro (1913), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO
12

O pronome

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a tira ao lado.

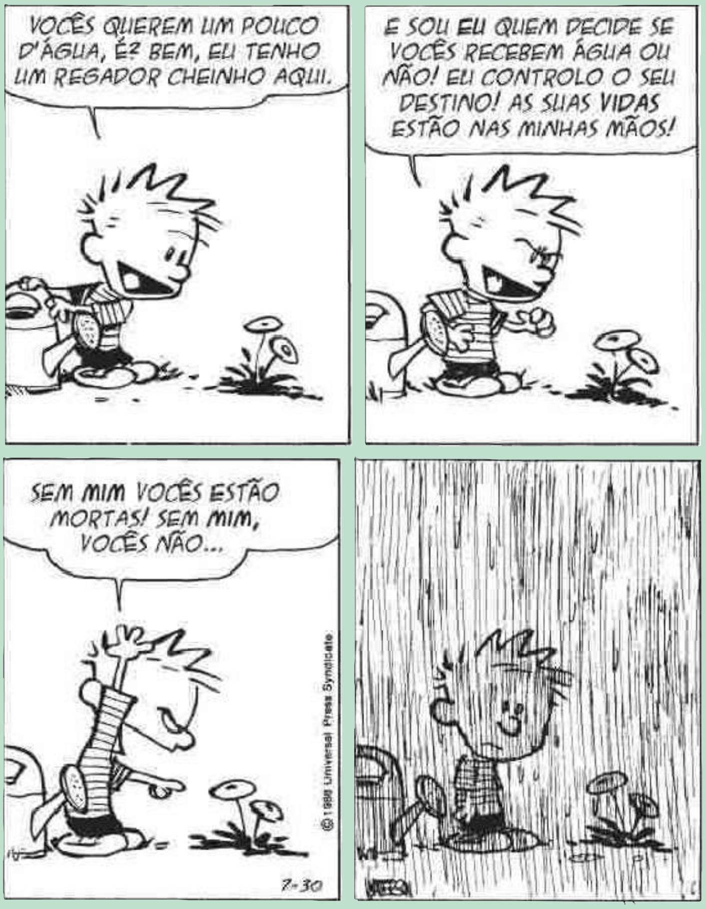
VOCÊS QUEREM UM POUCO D'ÁGUA, É? BEM, EU TENHO UM REGADOR CHEINHO AQUI.
E SOU EU QUEM DECIDE SE VOCÊS RECEBEM ÁGUA OU NÃO! EU CONTROLO O SEU DESTINO! AS SUAS VIDAS ESTÃO NAS MINHAS MÃOS!
SEM MIM VOCÊS ESTÃO MORTAS! SEM MIM, VOCÊS NÃO...
© 1988 Universal Press Syndicate
7-30
WATTERSON

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

(Bill Watterson)

(Disponível em: http://chadameianoite.blogspot.com.br/2010/11/calvin-and-hobbes.html. Acesso em: 16/4/2012.)

1. Na tira, Calvin conversa com as flores. No 1º, no 2º e no 3º quadrinhos:

a) Quais palavras das falas de Calvin se referem a ele mesmo, isto é, à 1ª pessoa do discurso, aquela que fala? eu, quem, minhas, mim

b) Quais palavras das falas de Calvin se referem às flores, isto é, à 2ª pessoa do discurso, aquela com quem se fala? vocês, seu, suas

2. Calvin estabelece uma situação de relação direta entre ele e suas interlocutoras, as flores.

a) Na relação com as flores, Calvin se coloca em posição de superioridade ou igualdade? Por que ele se coloca assim? Calvin se coloca em posição de superioridade. Ele faz isso porque tem a água de que as flores precisam.

b) Tendo em vista o que acontece no último quadrinho, conclua: A afirmação feita por Calvin era verdadeira? Não, porque as flores receberam água da chuva, deixando de depender da água que Calvin tinha.

3. Observe as falas e as fisionomias de Calvin. É possível considerar que há uma gradação no comportamento do garoto nos três primeiros quadrinhos, interrompida por um desfecho inesperado no 4º quadrinho.

a) Descreva sucintamente a gradação na fisionomia de Calvin nos três quadrinhos iniciais.

b) No último quadrinho, qual sentimento é explicitado na fisionomia de Calvin? O sentimento de frustração, de decepção.

c) Com humor, o autor da tira retrata e ironiza uma característica que não é exclusiva da personagem. Qual é essa característica? O desejo do ser humano de ter poder.

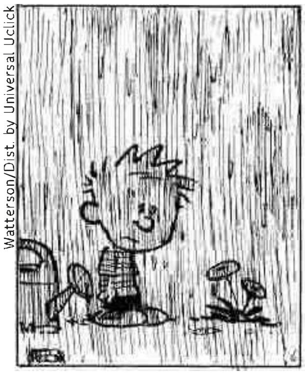

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

3a. A fisionomia inicial de Calvin é sorridente, mostrando boa vontade, mas o poder sobe à cabeça do garoto e sua fisionomia vai se tornando mais raivosa e maldosa.

CONCEITUANDO

Na tira lida, há na fala de Calvin referência às três pessoas do discurso:

- 1ª pessoa: quem fala, o *locutor*;
- 2ª pessoa: com quem se fala, o *locutário* ou *interlocutor*;
- 3ª pessoa: de que ou de quem se fala, o *assunto* ou *referente*.

Assim, Calvin exerce o papel de locutor (1ª pessoa), e as flores, o de locutárias ou interlocutoras (2ª pessoa); o assunto ou referente é o poder que Calvin supõe ter. As palavras *vocês, eu, mim, suas, minhas* indicam a pessoa do discurso, substituem *flores* e *Calvin* e acompanham *destino*, *vida*.

As palavras *vocês*, *eu*, *mim*, *suas*, *minhas* são **pronomes**.

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham outras palavras, principalmente substantivos, fazendo referência às pessoas do discurso. Podem também remeter a palavras, orações e frases expressas anteriormente.

Os pronomes que funcionam como substantivos chamam-se **pronomes substantivos**, e os que acompanham substantivos, **pronomes adjetivos**.

$$\underset{\substack{\text{pronome}\\\text{substantivo}}}{\underset{|}{\textit{Eu}}}\ \text{controlo o}\ \underset{\substack{\text{pronome}\\\text{adjetivo}}}{\underset{|}{\textit{seu}}}\ \text{destino}$$

PRONOMES PESSOAIS

Leia o seguinte painel de poemas ou trechos de poemas de autoria de Vinícius de Morais.

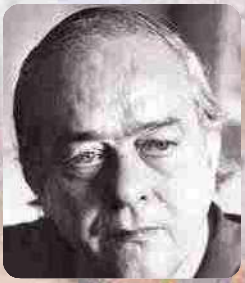

Foto: Folhapress

Ilustração: Estúdio Ampla Arena

O morro não tem vez

O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar

[...]

O nosso amor

O nosso amor
Vai ser assim
Eu pra você
Você pra mim

Tristeza
[...]

A Berlim

Vós os vereis surgir da aurora mansa
Firmes na marcha e uníssonos no brado
Os heroicos demônios da vingança
Que vos perseguem desde Stalingrado.
[...]

Soneto de carta e mensagem

"Sim, depois de tanto tempo volto a ti
Sinto-me exausta e sou mulher e te amo
Dentro de mim há frutos, há aves, há tempestades
E apenas em ti há espaço para a consolação

"Sim, meus seios vazios me mortificam – e nas noites
Eles têm ânsias de semente que sente germinar seu broto
Ah, meu amado! é sobre ti que eu me debruço
E é como se me debruçasse sobre o infinito!

"Pesa-me, no entanto, o medo de que me tenhas esquecido
Ai de mim! que farei sem o meu homem, sem o meu esposo
Que rios não me levarão de esterilidade e de tristeza?

"Mulher, para onde caminharei senão para a sombra
Se tu, oh meu companheiro, não me fecundares
E não esparzires do teu grão a terra pálida dos lírios?..."

Formosa

Formosa, não faz assim
Carinho não é ruim
Mulher que nega
Não sabe, não
Tem uma coisa de menos
No seu coração

A gente nasce, a gente cresce
A gente quer amar
Mulher que nega
Nega o que não é para negar
A gente pega, a gente entrega
A gente quer morrer
Ninguém tem nada de bom
Sem sofrer
Formosa mulher!

Mensagem a Rubem Braga

A meu amigo Rubem Braga
Digam que vou, que vamos bem: só não tenho é coragem de escrever
Mas digam-lhe. Digam-lhe que é Natal, que os sinos
Estão batendo, e estamos no Cavalão: o Menino vai nascer
Entre as lágrimas do tempo. Digam-lhe que os tempos estão duros
Falta água, falta carne, falta às vezes o ar: há uma angústia
Mas fora isso vai-se vivendo. Digam-lhe que é verão no Rio
[...]

(Disponível em: http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/. Acesso em: 20/4/2012.)

Após ler os textos, discuta com o professor e os colegas: Que palavras ou expressões o poeta empregou para se referir às pessoas do discurso?

Os pronomes pessoais designam diretamente as pessoas do discurso, isto é, quem fala (1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa) e de que ou de quem se fala (3ª pessoa). Professor: Identifique, junto com os alunos, os pronomes utilizados pelo poeta: 1ª pessoa: eu, nós, a gente, me, mim; 2ª pessoa: tu, vós, você, vocês, ti, te, vos; 3ª pessoa: ele, eles, se, lhe, o, os. Chame a atenção dos alunos para os efeitos de sentido que o uso de pronomes de diferentes pessoas constrói e para observar quais são menos ou mais formais, menos ou mais utilizados na fala cotidiana, com menor ou maior frequência ou em nenhuma situação, etc.

Pronomes pessoais são aqueles que indicam as três pessoas do discurso.

Os pronomes pessoais classificam-se em *retos* e *oblíquos*, de acordo com a função que desempenham na oração.

Os **retos** exercem a função de sujeito ou predicativo do sujeito.

Os **oblíquos** funcionam como complemento.

O pronome oblíquo que se refere ao mesmo ser indicado pelo pronome reto é chamado de **pronome reflexivo**.

Veja a classificação dos pronomes nestes versos:

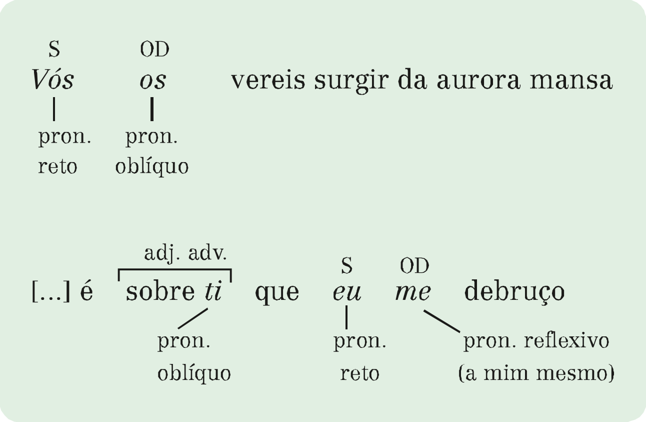

Vós: um pronome em extinção

Atualmente, o pronome pessoal *vós* raramente é empregado nas situações cotidianas de comunicação; em seu lugar, tem-se utilizado *vocês*. A forma *vós* ainda é empregada em textos bíblicos e literários e em situações muito formais, como textos jurídicos e políticos, por exemplo. Também é usado para criar um efeito de respeito ou subordinação ao interlocutor.

Segue o quadro tradicional dos pronomes pessoais da língua portuguesa. Leia-o e depois compare-o ao quadro apresentado pelo boxe **Contraponto**.

PRONOMES PESSOAIS

Número	Pessoa	Retos	Oblíquos	
			Átonos (usados sem preposição)	**Tônicos (usados com preposição)**
Singular	1ª	eu	me	mim, comigo
	2ª	tu	te	ti, contigo
	3ª	ele/ela	o, a, lhe, se	si, ele, ela, consigo
Plural	1ª	nós	nos	nós, conosco
	2ª	vós	vos	vós, convosco
	3ª	eles/elas	os, as, lhes, se	si, eles, elas, consigo

Contraponto

O sistema de pronomes pessoais do português brasileiro vem sofrendo mudanças há muito tempo e já começa a ser descrito de modo diferente pelos linguistas.

O linguista Ataliba Castilho, por exemplo, acrescenta outras palavras à tradicional lista de pronomes pessoais do português brasileiro e organiza-a em dois grupos: o do português formal e o do informal.

Veja o quadro apresentado pelo linguista:

	Pessoa	Português brasileiro formal		Português brasileiro informal	
		Sujeito	**Complemento**	**Sujeito**	**Complemento**
Singular	1ª	eu	me, mim, comigo	eu, a gente	eu, me, mim, prep + eu, mim
	2ª	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, prep + o senhor, com a senhora	você/ocê/tu	você/ocê/cê, te, ti, prep + você/ocê (=docê, cocê)
	3ª	ele, ela	o/a, lhe, se, si, consigo	ele/ei, ela	ele, ela, lhe, prep + ele, ela
Plural	1ª	nós	nos, conosco	a gente	a gente, prep + a gente
	2ª	vós, os senhores, as senhoras	vos, convosco, prep + os senhores, as senhoras	vocês/ocês/cês	vocês/ocês/cês, prep + vocês/ocês
	3ª	eles, elas	os/as, lhes, se, si, consigo	eles/eis, elas	eles/eis, elas, prep + eles/eis, elas

(Ataliba T. de Castilho. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 477.)

Observações:

- No português brasileiro falado atualmente, as formas *você*, *a gente* e *vocês* são utilizadas também como pronomes pessoais e fazem referência, respectivamente, à 2ª pessoa do singular e à 1ª e à 2ª pessoas do plural. Formalmente, entretanto, correspondem à 3ª pessoa, tanto na conjugação verbal quanto na formação das formas oblíquas e átonas.
- Os pronomes oblíquos *o, a, os, as* assumem as formas *lo, la, los, las* após as formas verbais terminadas em *r, s* ou *z*, e as formas *no, na, nos, nas,* após fonemas nasais (*am, em, õe*, etc.).
- Quando em uma oração ocorrem dois pronomes átonos, um com a função de objeto direto e outro com a função de objeto indireto, eles podem combinar-se: Devolveram-me a revista ⟶ Devolveram-ma.

Eu ou *mim*?

Os pronomes pessoais *eu* e *tu* desempenham a função de sujeito, enquanto os oblíquos tônicos *mim* e *ti* desempenham outras funções.

Observe o emprego do pronome *eu* na fala do lutador Anderson Silva, o Spider:

Spider: 'O que der para eu fazer para massagear meu ego, vou fazer'

Campeão dos médios do UFC, Anderson Silva se diz um homem vaidoso com a aparência: 'Só não vou ao cabeleireiro porque não tenho cabelo'.

(Disponível em: http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2012/03/spider-o-que-der-para-eu-fazer-para-massagear-meu-ego-vou-fazer.html. Acesso em: 20/4/2012.)

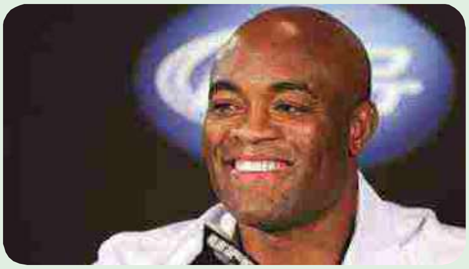

Josh Hedges/Zuffa LLC/Zuffa LLC/Getty Images

Anderson Silva.

De acordo com a norma-padrão, na fala do lutador Anderson Silva não seria adequado empregar *mim* no lugar de *eu*. Isso porque o pronome reto *eu* funciona como sujeito do verbo *fazer*, que se encontra no infinitivo. Da mesma maneira, não seria adequado empregar o pronome pessoal *ti*, por exemplo, na frase "Trouxe o livro para *tu* leres".

Na norma culta, os pronomes pessoais retos *eu* e *tu* (e somente eles) não podem ser regidos de preposição e desempenhar função de complemento. Por isso, na função de complemento, a preposição obriga o uso dos pronomes oblíquos tônicos *mim* e *ti*. Se o lutador tivesse dito "Para *mim*, é preciso fazer o que for possível para manter a aparência", seria adequado o emprego do pronome oblíquo, em vez do pronome pessoal do caso reto, pois, nessa frase, o pronome *mim* não desempenha a função de sujeito.

Veja outros exemplos:

Não há mais nada $\underbrace{\text{entre } \textit{mim} \text{ e } \textit{você}.}_{\text{adj. adv.}}$

Ela chegou $\underbrace{\text{até } \textit{mim}}_{\text{adj. adv.}}$ e abraçou-me carinhosamente.

Conosco ou *com nós*? *Consigo* ou ...?

Na norma-padrão, os pronomes oblíquos *si* e *consigo* só podem ser empregados como reflexivos na 3ª pessoa:

Vaidosa, ela só fala de *si* mesma.
O professor trouxe as avaliações *consigo*.

Os demais, *comigo*, *contigo*, *conosco*, *convosco*, são utilizados normalmente:

Ela simpatizou *comigo/conosco*.

O emprego de *com vós* e *com nós* é admitido quando estes forem reforçados por *outros*, *mesmos*, *próprios*, *todos*, *ambos* ou qualquer numeral:

Ele já discutiu *com nós* ambos/com *nós* dois.

Função sintática dos pronomes pessoais

Conforme você deve ter observado:

1º) os pronomes pessoais são sempre pronomes substantivados;
2º) para distingui-los e empregá-los, é necessário saber que função sintática desempenham na oração.

Assim:

- Os *pronomes retos* empregam-se como sujeito e predicativo do sujeito:

$\underbrace{\textit{Eu}}_{\text{S}}$ sou $\underbrace{\textit{eu}}_{\text{PS}}$, ora.

- Os *pronomes oblíquos* (átonos ou tônicos) geralmente exercem na frase a função de objeto direto ou indireto.

Os *átonos* de 3ª pessoa *o*, *a*, *os*, *as* funcionam como objeto direto; *lhe*, *lhes*, como objeto indireto; os demais, *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da predicação do verbo que completam:

Convidou-$\underbrace{\textit{me/os}}_{\text{OD}}$ a sair. Emprestaram-$\underbrace{\textit{me/lhe}}_{\text{OI}}$ os livros.

Os *tônicos* são sempre precedidos de preposição. Por isso, sua função sintática só pode ser determinada pela predicação do verbo ou nome ao qual servem de complemento:

Carolina é fiel $\underbrace{\textit{a ele}}_{\text{CN}}$. O trabalho foi feito $\underbrace{\textit{por mim}}_{\text{agente da passiva}}$.

Em muitos casos, o pronome oblíquo pode equivaler a um pronome possessivo, situação em que exerce a função de adjunto adnominal:

Rasgara-$\underbrace{\textit{me}}_{\text{adj. adn.}}$ o livro → Rasgara o $\underbrace{\textit{meu}}_{\text{adj. adn.}}$ livro.

PRONOMES DE TRATAMENTO

Leia esta tira, de Laerte:

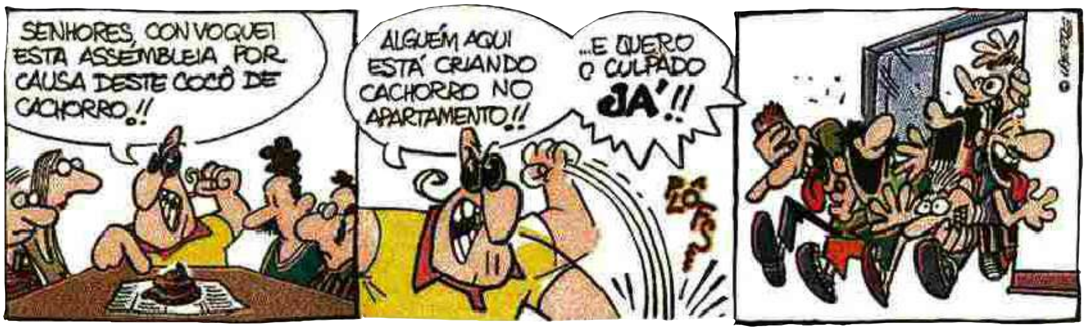
SENHORES, CONVOQUEI ESTA ASSEMBLEIA POR CAUSA DESTE COCÔ DE CACHORRO!!
ALGUÉM AQUI ESTÁ CRIANDO CACHORRO NO APARTAMENTO!!
...E QUERO O CULPADO JÁ!!
© LAERTE
Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 7/2/2003.)

Observe que, no 1º quadrinho, a personagem dirige-se aos moradores do prédio tratando-os por *senhores*. Essa e outras palavras e expressões, como *você*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Santidade*, *Vossa Excelência*, etc., são **pronomes de tratamento**.

Pronomes de tratamento são palavras e expressões empregadas para tratar de modo familiar ou cerimonioso o interlocutor.

Apesar de designarem o interlocutor – a pessoa com quem se fala (2ª pessoa) –, os pronomes de tratamento exigem verbo e pronome na 3ª pessoa. Veja:

Você se esqueceu de me devolver o livro.
Vossa Excelência trouxe os relatórios?

Empregamos alguns pronomes de tratamento precedidos de *Sua* quando nos referimos à pessoa; e precedidos de *Vossa* quando nos dirigimos diretamente a nosso

Que forma devemos empregar: *tu* ou *você*?

As duas formas são válidas. Embora, no Brasil, a maioria das pessoas empregue o pronome de tratamento *você* para se dirigir ao interlocutor, em algumas cidades do Sul, do Norte e do Nordeste, predomina o emprego do pronome pessoal reto *tu*. O importante, ao seguir a norma culta, é não misturar as formas: ou se usa apenas a 2ª pessoa (*tu*) ou somente a 3ª (*você*). Na linguagem coloquial é comum haver mistura de tratamento.

interlocutor. Assim, numa situação formal, se uma pessoa fosse se dirigir ao presidente da República, diria, por exemplo, "*Vossa Excelência* aceita mais café?", porque está se dirigindo diretamente a seu interlocutor. Em outro contexto, em conversa com outra pessoa, diria, por exemplo, referindo-se ao presidente: "*Sua Excelência* tomou duas xícaras de café".

São pronomes de tratamento, entre outras, as formas de tratamento, cerimônia ou reverência constantes do quadro:

FORMAS DE TRATAMENTO

Tratamento	Abreviatura	Usado para
você	v.	pessoas com quem temos intimidade
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Emª	cardeais
Vossa Excelência	V. Exª	altas autoridades do governo e das forças armadas
Vossa Magnificência	V. Magª	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Senhoria	V. Sª	funcionários públicos graduados, oficiais (até coronel) e pessoas de cerimônia
senhor, senhora	sr., sra.	geralmente pessoas mais velhas que nós ou a quem queremos tratar com distanciamento e respeito; a forma *senhorita*, já caindo em desuso, é empregada para moças solteiras

EXERCÍCIOS

O poema a seguir, de autoria de Ferreira Gullar, foi musicado pelo cantor Fagner. Leia-o e responda às questões de 1 a 3. E, se possível, ouça a canção, disponível na Internet.

Cantiga para não morrer

Quando você for se embora,
moça branca como a neve,
me leve.

Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve,
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar,
moça de sonho e de neve,
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

(Ferreira Gullar. In: *Melhores poemas de Ferreira Gullar*. Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 120.)

John Singer Sargent. *Sally Fairchild*, c.1890/The Bridgeman Art Library/Getty Images/Coleção particular

1. Qual pronome o eu lírico utiliza para se dirigir a sua amada? Como se classifica esse pronome? *Você*, pronome de tratamento com função de pronome pessoal do caso reto. Professor: Sugerimos retomar a discussão do boxe "Contraponto", na página 150.

2. Em que pessoa estão os verbos e os outros pronomes utilizados pelo eu lírico para fazer referência à interlocutora? Esse uso segue a norma-padrão? Estão na 3ª pessoa, e esse uso segue a norma-padrão, pois, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, o pronome *você* se conjuga com as formas da 3ª pessoa, como em *possa* e *leve*.

3. No poema, o eu lírico se dirige à mulher amada, procurando persuadi-la.

a) O que ele deseja? Ele deseja estar com ela em qualquer circunstância: fisicamente, na lembrança ou no esquecimento.

b) Por que a escolha gramatical dos pronomes contribui para que o eu lírico alcance seu objetivo? Ao se dirigir a sua interlocutora por meio do pronome *você*, o eu lírico confere maior intimidade ao discurso, pois, no português do Brasil, tal forma indica ausência de formalidade entre os interlocutores.

4. Leia a tira a seguir.

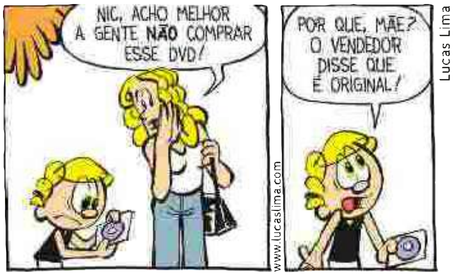
NIC, ACHO MELHOR A GENTE **NÃO** COMPRAR ESSE DVD!
POR QUE, MÃE? O VENDEDOR DISSE QUE É ORIGINAL!
www.lucaslima.com
Lucas Lima

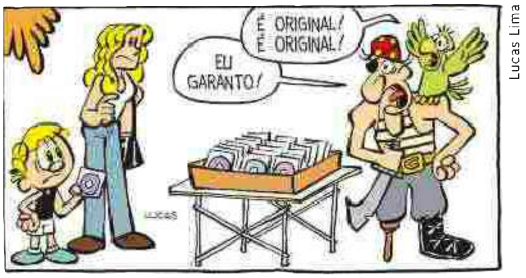
É ORIGINAL! É ORIGINAL!
EU GARANTO!
LUCAS
Lucas Lima

(Lucas Lima. *Nicolau – Primeiras histórias*. São Paulo: Junqueira & Marin Editores, 2007. p. 47.)

a) Na norma-padrão da língua, é comum o emprego da expressão *a gente*. Na norma-padrão formal, que pronome substitui essa expressão? nós

b) Com base na sua resposta, torne a fala do 1º quadrinho adequada à norma-padrão formal. Nic, acho melhor nós não comprarmos esse DVD!

c) Levante hipóteses: Qual a intenção do autor em não seguir a norma-padrão formal para compor a fala da mãe? A intenção é criar um diálogo mais íntimo e informal, já que se trata de uma interação entre mãe e filho.

d) Considerando o papel social dos interlocutores na tira, explique por que o discurso do vendedor não tem credibilidade. Não tem credibilidade por se tratar de um pirata, papel social geralmente relacionado com furtos, mentiras, trapaças. Sendo assim, os DVDs provavelmente também são falsos, ou seja, piratas.

PRONOMES POSSESSIVOS

Reveja, ao lado, um dos quadrinhos da tira reproduzida no início do capítulo. Observe que, nas frases "Eu controlo o *seu* destino!" e "As *suas* vidas estão nas *minhas* mãos!", a palavra *seu* refere-se a *destino*; *suas*, a *vidas*; e *minhas*, a *mãos*.

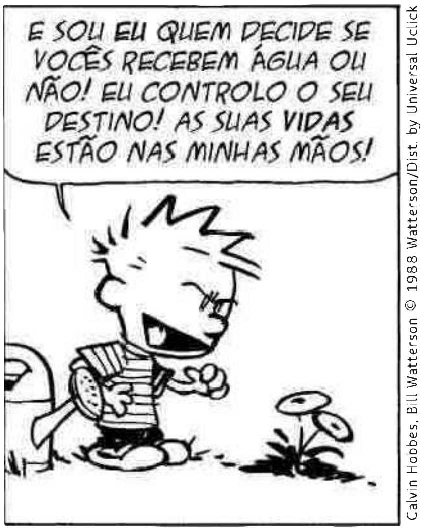
E SOU EU QUEM DECIDE SE VOCÊS RECEBEM ÁGUA OU NÃO! EU CONTROLO O SEU DESTINO! AS SUAS VIDAS ESTÃO NAS MINHAS MÃOS!

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson/Dist. by Universal Uclick

As palavras *seu*, *suas* e *minhas* indicam posse e concordam com a coisa possuída – *destino*, *vidas* e *mãos*, respectivamente – e também com a pessoa do discurso que é o possuidor: *seu* refere-se ao destino *das flores* (o interlocutor, 3ª pessoa); *suas*, às vidas também *das flores* (o interlocutor, 3ª pessoa); e *minhas*, às mãos *de Calvin* (o locutor, 1ª pessoa).

Seu, *suas* e *minhas* são **pronomes possessivos**.

> **Pronomes possessivos** são aqueles que indicam posse em relação às três pessoas do discurso.

Nas três situações, os pronomes possessivos acompanham substantivos. Por isso, são chamados de **pronomes possessivos adjetivos**. Quando o pronome possessivo substitui um substantivo, chama-se **pronome possessivo substantivo**. Veja:

As *suas* vidas estão nas *minhas* mãos, mas a *minha* não está nas *suas*.

suas	*minhas*	*minha*	*suas*
pron. posses. adjetivo	pron. posses. adjetivo	pron. posses. substantivo	pron. posses. substantivo

Eis o quadro dos pronomes possessivos, referentes às três pessoas do discurso:

PRONOMES POSSESSIVOS					
		Singular		Plural	
Número	Pessoa	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Singular	1ª	meu	minha	meus	minhas
	2ª	teu	tua	teus	tuas
	3ª	seu	sua	seus	suas
Plural	1ª	nosso	nossa	nossos	nossas
	2ª	vosso	vossa	vossos	vossas
	3ª	seu	sua	seus	suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Leia este anúncio:

latinstock

DM9DDB

Leia agora o texto verbal do anúncio:

> Daqui a exatamente 3 horas, 12 minutos e 18 segundos uma fileira de tanques de guerra irá passar por esta avenida. Desrespeitando qualquer lógica, um civil desarmado entrará na frente desses tanques, impedindo a passagem com o próprio corpo. Uma pessoa mais atenta irá registrar esse instante. Mais de 1 bilhão irão conhecê-lo. **Grandes fotos acontecem sem briefing**.

Observe que, ao se referir à avenida retratada na foto, o texto emprega a forma *esta*. Na segunda frase, para se referir aos tanques mencionados na frase anterior, emprega a forma *desses* e, para retomar tudo o que foi dito anteriormente, utiliza, na terceira frase, a forma *esse*.

Estudante chinês enfrenta tanque de guerra

AP Photo/Jeff Widener/Glow Images

Estudante à frente dos tanques.

Aconteceu no dia 5 de junho de 1989. Uma onda de protestos, de diferentes grupos sociais insatisfeitos com o regime totalitário implementado na China, teve início no dia 15 de abril daquele ano. [...] No dia 4 de junho, aconteceu a tragédia conhecida como Massacre da Praça da Paz Celestial. O governo, indisposto a acatar as reivindicações dos manifestantes, enviou tropas do exército para pôr fim à desordem. Como resultado, cerca de 800 pessoas perderam a vida. No dia seguinte, mais de 40 tanques de guerra foram incumbidos de fiscalizar a cidade à procura de novos protestos. Nesse dia, um estudante se colocou à frente do primeiro tanque para tentar impedir a sua passagem. O fotógrafo Jeff Widener flagrou o momento, e desde então a imagem tornou-se um símbolo mundial pela paz. A identidade e o paradeiro do estudante até hoje não foram desvendados.

As palavras *esta* e *esse(s)* são **pronomes demonstrativos**.

Pronomes demonstrativos são aqueles que situam pessoas ou coisas em relação às três pessoas do discurso. Essa localização pode se dar no tempo, no espaço ou no próprio texto.

No anúncio, os pronomes *esta*, *esses* e *esse* acompanham, respectivamente, os substantivos *avenida*, *tanques* e *instante*; por isso, são **pronomes demonstrativos adjetivos**. Quando ocupam o lugar de um substantivo, são **pronomes demonstrativos substantivos**. Veja este exemplo:

Isso aconteceu no dia 5 de junho de 1989.

Nessa frase, o pronome demonstrativo ocupa o lugar de um substantivo, como, por exemplo, *o fato*, *o massacre*; por isso, tem uma função substantiva.

No português brasileiro falado, o sistema ternário de pronomes demonstrativos (relativo às três pessoas do discurso) está sofrendo mudanças e vem se transformando em um sistema binário. Contudo, recomenda-se observar as indicações da norma-padrão, em situações em que se exige o registro culto e formal.

Eis o quadro dos pronomes demonstrativos:

PRONOMES DEMONSTRATIVOS					
Pessoa	Variáveis				Invariáveis
	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	Singular	Plural	
1ª	este	estes	esta	estas	isto
2ª	esse	esses	essa	essas	isso
3ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

São também pronomes demonstrativos *o*, *a*, *os*, *as*, quando equivalem a *isto*, *isso*, *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*; *mesmo* e *próprio*, quando reforçam pronomes pessoais ou fazem referência a algo expresso anteriormente; *tal* e *semelhante*, quando equivalem a *esse*, *essa*, *aquela*:

Imagino *o* que ela já sofreu.
(= aquilo)

Eu *mesma* vi a cena repetir-se.

Em *tais* ocasiões é preciso prudência.
(= essas)

Para empregar os pronomes demonstrativos de acordo com a norma-padrão, devemos levar em conta critérios como espaço, tempo e referência a elementos no interior do próprio discurso:

Em relação ao espaço

- *Este*(*s*), *esta*(*s*) e *isto* indicam o que está perto da pessoa que fala:

  Este relógio de bolso que *eu* estou usando pertenceu a meu avô.

- *Esse*(*s*), *essa*(*s*) e *isso* indicam o que está perto da pessoa com quem se fala:

  Mamãe, passe-me, por favor, *essa* revista que está perto de *você*.

- *Aquele*(*s*), *aquela*(*s*) e *aquilo* indicam o que está distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala:

  Olhem *aquela* casa. É um exemplo da arquitetura colonial brasileira.

Pronomes demonstrativos: um sistema em mudança

A maior parte dos falantes brasileiros, incluindo os que empregam a norma culta, já não faz uma distinção rigorosa entre os demonstrativos de 1ª e 2ª pessoas, principalmente quando estão numa situação de fala informal.

Para alguns linguistas, isso é sinal de que o sistema ternário desses pronomes está se transformando em um sistema binário. Essa constatação quer dizer que, na prática, os pronomes estão sendo utilizados do seguinte modo: de um lado, os pronomes de 1ª ou 2ª pessoa; de outro, os pronomes de 3ª pessoa.

Assim, um falante tende a dizer, indiferentemente, "Nesse momento" ou "Neste momento". O que vai determinar se ele se refere ao momento presente ou a um momento anteriormente enunciado no discurso é o contexto.

Apesar dessa tendência da língua, é importante conhecer o sistema ternário clássico dos pronomes demonstrativos e saber empregá-lo quando necessário.

Em relação ao tempo

- *Este*(*s*), *esta*(*s*) e *isto* indicam o tempo presente em relação à pessoa que fala:

  Esta tarde irei ao supermercado fazer a compra do mês.

- *Esse*(*s*), *essa*(*s*) e *isso* indicam o tempo passado, mas relativamente próximo à época em que se situa a pessoa que fala:

  Essa noite dormi mal; tive pesadelos horríveis.

- *Aquele*(*s*), *aquela*(*s*) e *aquilo* indicam um afastamento no tempo, referido de modo vago ou como tempo remoto:

  Naquele tempo, os filhos das classes abastadas iam estudar em Portugal.

Em relação ao falado ou escrito ou ao que se vai falar ou escrever

- *Este*(*s*), *esta*(*s*) e *isto* são empregados quando se quer fazer referência a alguma coisa sobre a qual ainda se vai falar:

  São *estes* os assuntos da reunião: informes gerais, discussão do uso das quadras nos intervalos entre as aulas, abertura da cantina aos sábados.

- *Esse*(*s*), *essa*(*s*) e *isso* são empregados quando se quer fazer referência a alguma coisa sobre a qual já se falou:

> Sua participação nas olimpíadas de Matemática, *isso* é o que mais desejamos agora.

- *Este* e *aquele* são empregados quando se faz referência a termos já mencionados; *aquele* para o referido em primeiro lugar e *este* para o referido por último:

> Pedro e Paulo são alunos que se destacam na classe: *este* pela rapidez com que resolve os exercícios de Matemática; *aquele* pela criatividade em produção de textos.

EXERCÍCIOS

Leia estas tiras:

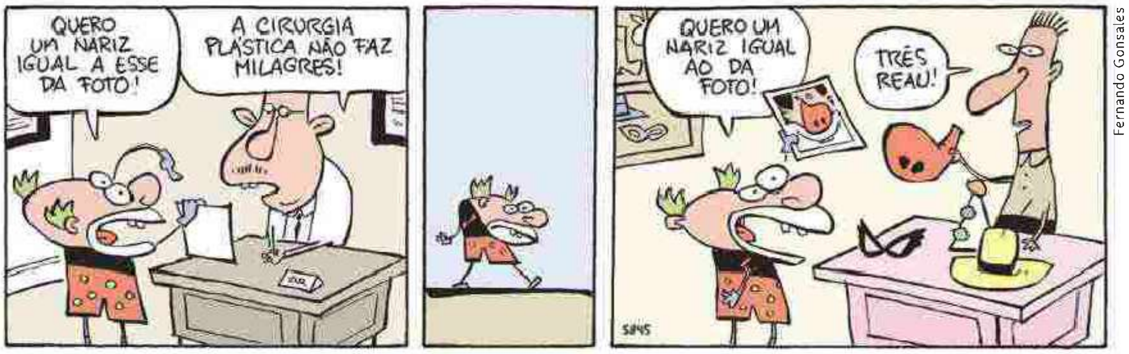
QUERO UM NARIZ IGUAL A ESSE DA FOTO!
A CIRURGIA PLÁSTICA NÃO FAZ MILAGRES!
QUERO UM NARIZ IGUAL AO DA FOTO!
TRÊS REAU!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales, *Folha de S. Paulo*, 30/6/2008.)

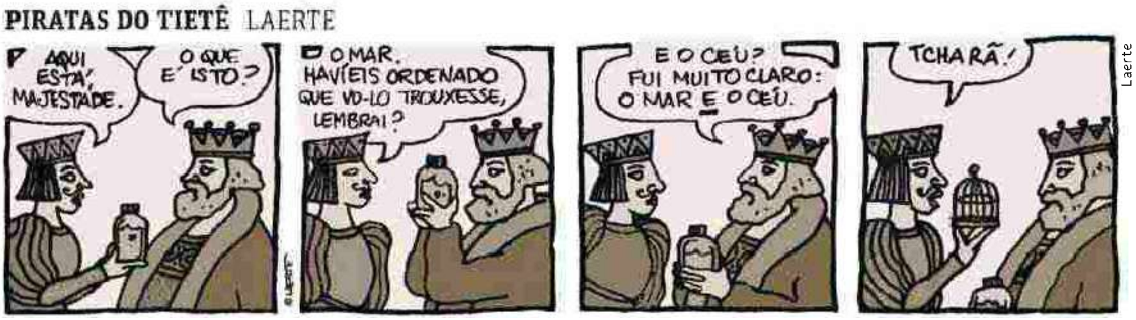
PIRATAS DO TIETÊ LAERTE
AQUI ESTÁ, MAJESTADE.
O QUE É ISTO?
O MAR. HAVÍEIS ORDENADO QUE VO-LO TROUXESSE, LEMBRAI?
E O CÉU? FUI MUITO CLARO: O MAR E O CÉU.
TCHARÃ!
Laerte

(Laerte, *Folha de S. Paulo*, 25/2/2012.)

2a. Não. Na 1ª tira porque a foto está na mão da personagem; logo, ela deveria dizer "a *este* da foto". Na 2ª tira porque o "frasco de mar" está na mão do súdito; logo, o rei deveria ter dito "O que é *isso*?". Professor: Apesar dessas observações, lembre aos alunos que esses usos são perfeitamente comuns no português falado, mesmo entre os falantes da norma culta.

1. Observe a situação de comunicação retratada em cada tira.

a) Em qual delas existe maior formalidade no discurso? Justifique sua resposta. Na segunda, pois o súdito trata o rei por *vós*; além disso, emprega a forma pronominal *vo-lo*, que desapareceu do português falado de hoje.

b) Levante hipóteses: A que você atribui essa formalidade? Resposta pessoal. Sugestão: Ela se deve à posição de hierarquia entre o rei e o seu súdito. Também é possível que o quadrinista quisesse remeter a história a um tempo antigo, fazendo uso de uma linguagem arcaica.

2. Observe o emprego do pronome demonstrativo no 1º balão das duas tiras.

a) O uso desses pronomes está de acordo com a norma-padrão? Por quê?

b) Considerando as situações de comunicação, existe incoerência em alguma das tiras quanto ao emprego dos pronomes? Justifique sua resposta. Sim. Na segunda tira, pois a falta de rigor quanto ao emprego do pronome demonstrativo não se deu quanto ao uso dos pronomes oblíquos.

3a. Ela é a soma dos pronomes oblíquos átonos *vós* e *lo*. Professor: Aproveite para mostrar que, na soma de *vos* + *los*, o primeiro pronome perde o *s*, e o pronome *os* recebe a letra *l*, exatamente como ocorre com verbos e os pronomes oblíquos *o*, *a*, *os*, *as*.

3. Na segunda tira, uma das personagens emprega uma forma pronominal em desuso na língua atual: "*vo-lo* trouxesse". Em relação à forma *vo-lo*, responda:

a) Como é constituída essa forma pronominal?

b) A que ou a quem ela se refere? *Vos* refere-se ao rei e equivale a "para vós". *Lo* refere-se ao mar, citado anteriormente.

4. Compare as tiras. O que elas têm em comum quanto ao conteúdo? Em ambas as tiras as personagens querem algo impossível. Em ambas, não se sabe se elas ficarão satisfeitas com o que recebem.

PRONOMES INDEFINIDOS

Leia o anúncio:

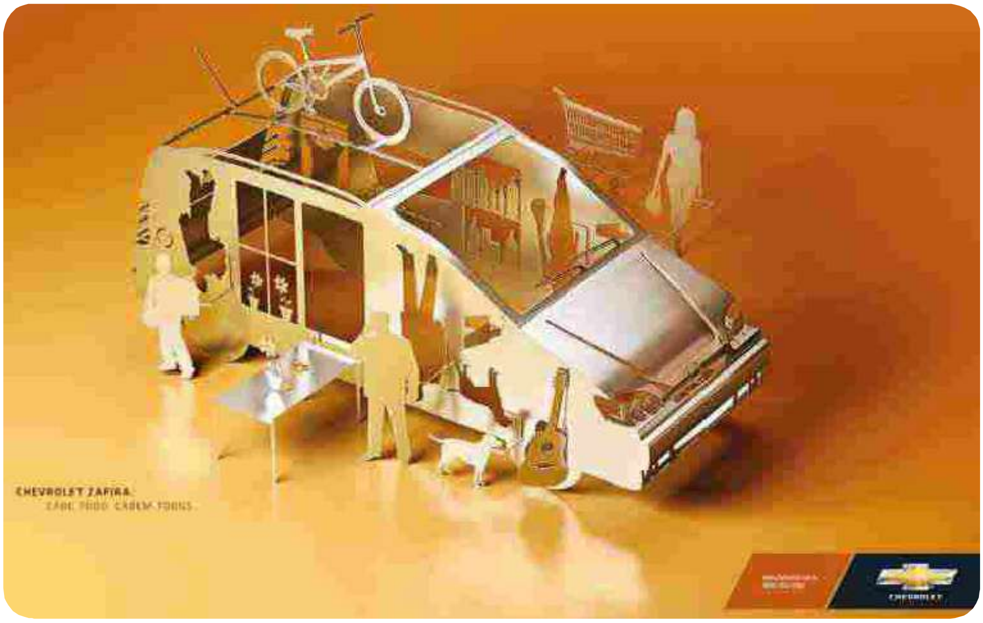

WMcCann

(Disponível em: http://garciapaulo.files.wordpress.com/2010/05/1.jpg. Acesso em: 4/5/2012.)

Observe que, na parte verbal do anúncio, as palavras *tudo* e *todos* se referem de modo genérico aos objetos e pessoas caracterizados na imagem.

Tudo e *todos* são **pronomes indefinidos**.

> **Pronomes indefinidos** são aqueles que fazem referências vagas, imprecisas e genéricas a substantivos.

Os pronomes indefinidos podem ser variáveis, isto é, sofrer flexão de gênero e número, como, por exemplo, *todos* os familiares, *toda* a família; ou invariáveis, como, por exemplo, *cada* familiar, *cada* família.

Os indefinidos podem também, como a maior parte dos pronomes, ser **pronomes substantivos** e **pronomes adjetivos**. Veja:

$$\text{Cabem } \underbrace{\textit{todos}}_{\text{pron. indefinido adjetivo}} \text{ os seus familiares nesse carro; nele cabe } \underbrace{\textit{tudo}}_{\text{pron. indefinido substantivo}}.$$

Eis o quadro dos pronomes indefinidos da nossa língua:

PRONOMES INDEFINIDOS	
Variáveis	**Invariáveis**
algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vário, tanto, quanto, qualquer, qual	alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, que, quem

Os pronomes indefinidos também aparecem na forma de locuções: *cada um*, *cada qual*, *qualquer um*, *seja qual for*, *seja quem for*, *todo aquele que*, etc.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Leia este texto jornalístico:

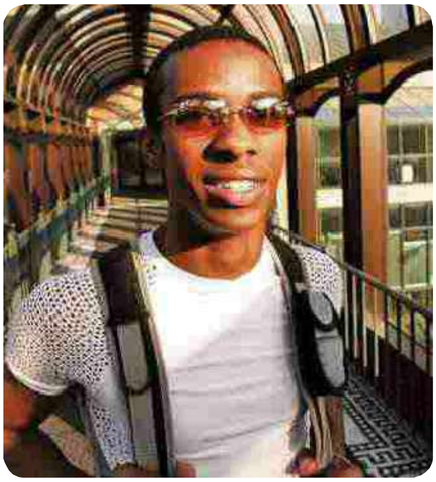

Thinkstock/Getty Images

Intercâmbio: o que, como, quando, onde, quem e por quê?

Seis perguntas básicas que podem ajudar a decidir o melhor programa e melhor momento para viajar

O intercâmbio já foi um privilégio de poucos. Hoje em dia, essa prática já se popularizou e muitas modalidades surgiram como opção aos já tradicionais High School e intercâmbios profissionais para universitários. Atualmente, a experiência internacional tem sido procurada por muitos adultos como forma de aprimoramento profissional, através dos mais diversos programas. As rotas também estão muito mais variadas. [...]

[...]

(Disponível em: http://www.ecaderno.com/profissional/mercado-de-trabalho/1844/intercambio-o-que-como-quando-onde-quem-e-porque.html. Acesso em: 23/4/2012.)

As palavras (*o*) *que* e *quem*, que aparecem no título do texto, referem-se a *intercâmbio* de forma indefinida, genérica e imprecisa. Trata-se de palavras que têm a função de perguntar sobre o elemento a que se referem.

(*O*) *que* e *quem* são **pronomes interrogativos**.

Pronomes interrogativos são os pronomes indefinidos *que*, *quem*, *qual* e (*o*) *que* quando empregados em frases interrogativas.

Os pronomes interrogativos podem aparecer tanto em perguntas diretas quanto em indiretas e ser empregados como **pronomes substantivos** e como **pronomes adjetivos**. Veja:

$\underset{\text{pron. inter. adj.}}{\textit{Que}}\text{ horas são? (interrogativa direta)}$

$\text{Gostaria de saber }\underset{\text{pron. inter. subst.}}{\textit{quem}}\text{ falou na reunião. (interrogativa indireta)}$

Função sintática dos pronomes

Os pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos e interrogativos, quando são *adjetivos*, desempenham na oração a função de adjunto adnominal; quando são *substantivos*, desempenham na oração as funções próprias dos substantivos, ou seja, de sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc. Veja os exemplos:

$$\text{Empreste-me }\underbrace{\overbrace{\textit{seu}}^{\text{adj. adn.}}}_{\text{pron. poss. adj.}}\text{ caderno. Esqueci o }\underbrace{\overbrace{\textit{meu}}^{\text{OD}}}_{\text{pron. poss. subst.}}\text{ em casa.}$$

$$\underbrace{\overbrace{\textit{Ninguém}}^{\text{S}}}_{\substack{\text{pron. indef.}\\\text{subst.}}}\text{ imaginava }\underbrace{\overbrace{\textit{quem}}^{\text{S}}}_{\substack{\text{pron. inter.}\\\text{subst.}}}\text{ era }\underbrace{\overbrace{\textit{aquele}}^{\text{adj. adn.}}}_{\substack{\text{pron. demonstr.}\\\text{adj.}}}\text{ ilustre visitante.}$$

PRONOMES RELATIVOS

Leia este texto:

Verde ou maduro?

Thinkstock/Getty Images

Sempre me perguntei se a água que gostosamente mata a sede vem do mesmo coco que se rala. Explica meu consultor para assuntos baianos, José Frazão [...]: a água vendida vem mais do coqueiro-anão, aqui introduzido na primeira metade do século 20. Chega aos quatro metros e seu coco-verde fornece a água e a fina polpa que se come de colher. Quando amadurece, diz Frazão, o pé em geral não segura a penca. Os cocos caem, inaproveitáveis.

Já o coqueiro-da-baía, com cinco séculos de Brasil, que sobe a 30 metros, além da água do fruto verde, dá o coco maduro, da casca marrom. Com este é que preparamos delícias como moqueca, arroz de coco, cuscuz. Frazão ensina: pela cor da palha em cima da penca, o nordestino é capaz de distinguir o coco pururuca, maduro, mas ainda tenro, com o qual se faz a cocada mais tenra. [...]

(In: Mylton Severiano. *Brasil: Almanaque de cultura popular*, nº 109.)

A frase que inicia o texto poderia também ter esta redação:

Sempre me perguntei (1ª oração)
se a água vem do mesmo coco (2ª oração)
a água gostosamente mata a sede (3ª oração)
o coco se rala. (4ª oração)

Observe que, nessa redação, o texto ficaria confuso, repetitivo e menos direto. Para evitar isso, as palavras repetidas foram substituídas pela palavra *que*.

Quando substitui uma palavra ou expressão antecedente, isto é, já mencionada, a palavra *que* é um **pronome relativo**.

Pronome relativo é aquele que liga orações e se refere a um termo anterior – o antecedente.

Eis o quadro dos pronomes relativos:

PRONOMES RELATIVOS				
Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
Singular	Plural	Singular	Plural	
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	–	quantas	onde

Os pronomes relativos podem ser precedidos ou não de preposições. Veja:

o coco-verde fornece a água e a fina polpa *que* se come de colher.
O nordestino é capaz de distinguir o coco pururuca, *com o qual* se faz a cocada mais tenra.
preposição

Função sintática dos pronomes relativos

Os pronomes relativos assumem um duplo papel no período: representam um antecedente e servem de elemento de subordinação na oração que iniciam. Por isso, sempre desempenham uma função sintática nas orações que iniciam: pode ser de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial, complemento nominal e agente da passiva. Observe:

O remédio custa muito caro. Eu preciso *do remédio*.
OI

O remédio *de que* preciso custa muito caro.
OI

O pronome relativo *cujo* funciona geralmente como adjunto adnominal; e o relativo *onde*, como adjunto adverbial:

A família a *cujo* imóvel se referem mudou-se do Brasil.
adj. adn.

A cidade *onde* nasci é muito calma e agradável.
adj. adv.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

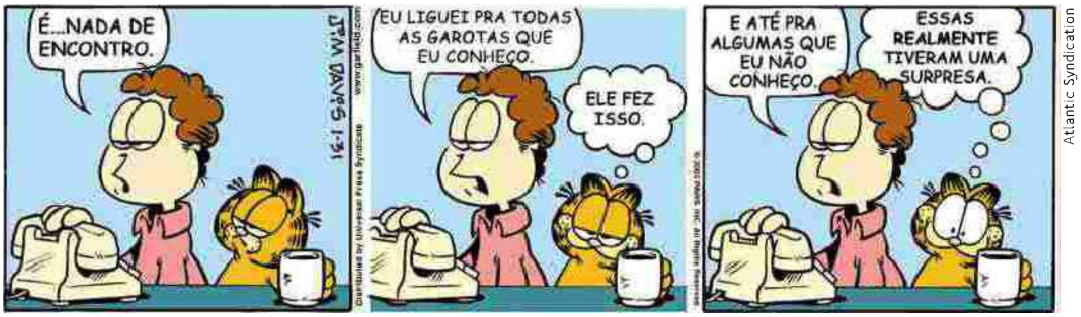
É...NADA DE ENCONTRO.
JIM DAVIS 1-31
EU LIGUEI PRA TODAS AS GAROTAS QUE EU CONHEÇO.
ELE FEZ ISSO.
E ATÉ PRA ALGUMAS QUE EU NÃO CONHEÇO.
ESSAS REALMENTE TIVERAM UMA SURPRESA.
Atlantic Syndication

(*Folha de S. Paulo*, 21/2/2003.)

1. No 2º quadrinho, as personagens empregam vários pronomes.

a) Como se classifica o pronome *todas*? pronome indefinido adjetivo

b) Identifique um pronome relativo e seu antecedente. que; as garotas

c) Justifique o emprego do pronome demonstrativo *isso*. Garfield está se referindo ao que seu dono disse ter feito (ligado para todas as garotas que conhece).

2. No 3º quadrinho, identifique:

a) um pronome indefinido substantivo; algumas

b) o pronome demonstrativo substantivo que se refere às garotas que o dono de Garfield não conhece. essas

3. O pronome indefinido *todo*, quando precede substantivo, sendo, portanto, pronome adjetivo, tem o sentido de *qualquer* ou *todos*. Se, porém, for sucedido pelo artigo *o/a* (*todo o*), exerce uma função adjetiva em relação ao substantivo que acompanha, e seu sentido passa a ser *inteiro*(*a*). Veja:

> *Toda* cidade vibrou com os jogos olímpicos. (Todas as cidades vibraram...)
>
> *Toda* a cidade vibrou com os jogos olímpicos. (A cidade inteira vibrou...)

Reescreva as frases, completando-as adequadamente com *todo* ou *todo o*:

a) Toda a ☐ colheita foi perdida com a seca dos últimos meses.

b) Todo ☐ aluno em final de curso deve passar pela secretaria para assinar documentos.

c) Preenchi todo o ☐ cupom e enviei-o pelo correio.

d) Todo o ☐ Brasil vibrou e se entristeceu com a Copa de 1998.

O PRONOME NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a tira:

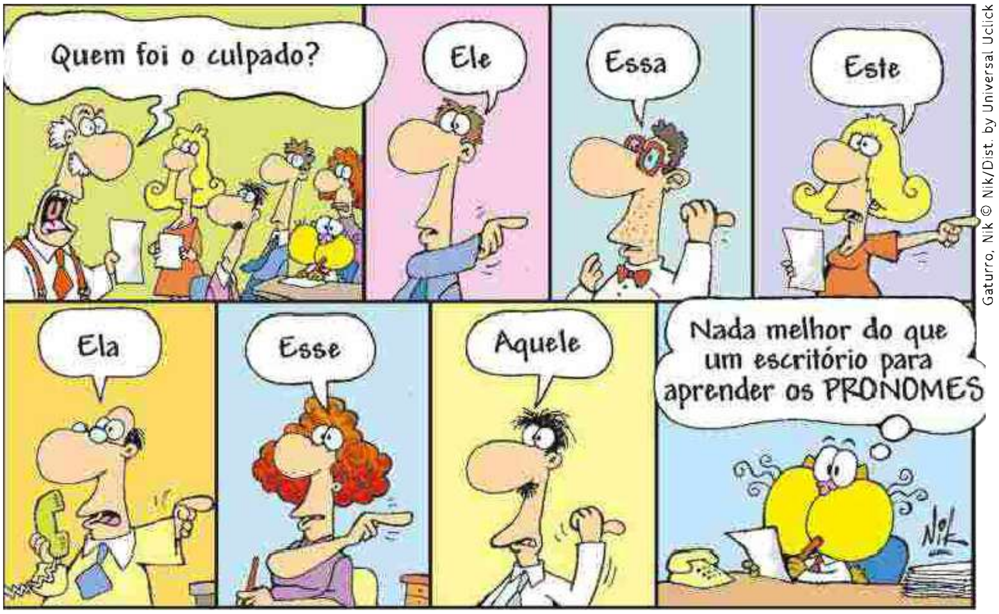
Quem foi o culpado?
Ele
Essa
Este
Ela
Esse
Aquele
Nada melhor do que um escritório para aprender os PRONOMES
Nik

Gaturro, Nik © Nik/Dist. by Universal Uclick

(*Nik. Gaturro*. Cotia-SP: Vergara & Riba, 2008. p. 89.)

1. A situação retratada na tira ocorre em um escritório. No 1º quadrinho, o homem de cabelo e bigode branco diz: "Quem foi o culpado?".

a) Levante hipóteses: Que relação há entre esse homem e as outras pessoas? Provavelmente uma relação de chefia.

b) O que justifica semântica e morfologicamente o emprego da palavra *quem*?
A palavra *quem* é um pronome interrogativo utilizado para perguntar sobre algo ou alguém que se desconhece.

2. No último quadrinho, Gaturro conclui: "Nada melhor do que um escritório para aprender os pronomes".

a) Que tipos de pronome foram empregados na tira? Além do pronome interrogativo *quem*, foram empregados pronomes pessoais (*ele* e *ela*) e demonstrativos (*esse*, *essa*, *este* e *aquele*).

b) A que pessoas do discurso pertencem os pronomes?
O pronome *este* pertence à 1ª pessoa; *esse* e *essa*, à 2ª pessoa; *ele*, *ela* e *aquele*, à 3ª pessoa.

c) O que essa diversidade de pronomes mostra quanto à postura das pessoas que respondem à pergunta feita no 1º quadrinho?
Mostra que as pessoas acusam umas às outras e ninguém assume a responsabilidade pelo que aconteceu.

3. Considerando os pronomes pessoais do caso reto, qual deles o homem gostaria de ouvir como resposta? Ele certamente gostaria de ouvir o pronome pessoal *eu*, pois assim ele identificaria o responsável pelo que aconteceu.

Para que servem os pronomes

Pronomes são palavras que exercem papel fundamental nas interações verbais. São eles que indicam as pessoas do discurso, expressam formas sociais de tratamento e substituem, acompanham ou retomam palavras e orações já expressas. Contribuem, assim, para garantir a síntese, a clareza, a coerência e a coesão do texto.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira:

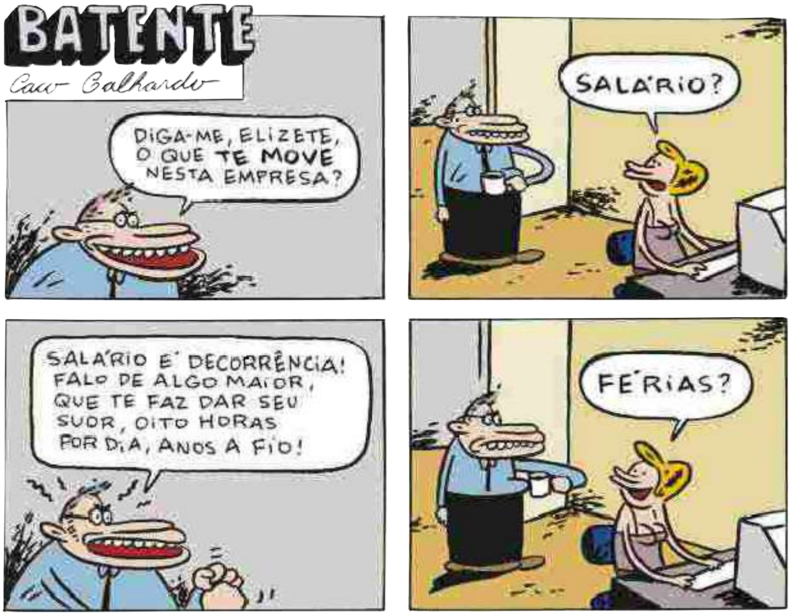
BATENTE
Caco Galhardo
DIGA-ME, ELIZETE, O QUE TE MOVE NESTA EMPRESA?
SALÁRIO?
SALÁRIO É DECORRÊNCIA! FALO DE ALGO MAIOR, QUE TE FAZ DAR SEU SUOR, OITO HORAS POR DIA, ANOS A FIO!
FÉRIAS?

(Disponível em: http://giscreatio.blogspot.com.br/2010/09/palestra-com-cartunista-caco-galhardo.html. Acesso em: 4/5/2012.)

1b. Não, pois ele refaz a pergunta no 3º quadrinho e, no 4º quadrinho, depois da segunda resposta, fica mudo e continua olhando para a moça, o que indica que ele não se contenta com o que ouviu (caso se contentasse, provavelmente faria um comentário como "Certo", "Entendo", etc.).

1c. Provavelmente respostas relacionadas não a um senso tão prático, como dinheiro e descanso, mas sim a sentimentos mais nobres, que envolvessem a convivência em equipe, a paixão pelo trabalho, o gosto pelo que se faz, etc.

1d. As respostas da jovem mostram que ela está mais preocupada com seus interesses pessoais, não parecendo estar tão envolvida com a empresa como esperava a outra personagem. Nesse sentido, elas quebram a expectativa não só de seu interlocutor, mas também do leitor, e essa quebra de expectativa é responsável pelo humor.

1. A tira retrata uma situação de comunicação em uma empresa.

a) Levante hipóteses: Que relação de trabalho há entre o homem e a mulher? Justifique sua resposta. Possivelmente ele é o chefe ou patrão da moça e ela, sua secretária. Isso porque ele espera dela uma declaração de amor ao trabalho ou à empresa.

b) As respostas da moça atendem à expectativa de seu interlocutor? Justifique sua resposta.

c) Levante hipóteses: Quais respostas eram esperadas pelo interlocutor?

d) Conclua: Em que sentido as respostas da jovem contribuem para a construção do humor da tira?

2. Considerando a situação de comunicação entre as personagens e o uso que elas fazem da linguagem, responda:

a) Nesse contexto, haveria necessidade de que a linguagem fosse rigorosamente monitorada, com o fim de ficar de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não. Mesmo não existindo muita intimidade entre as personagens, conforme parece, não haveria necessidade do emprego de uma linguagem estritamente de acordo com a norma-padrão.

b) No 1º e no 3º quadrinhos, o homem emprega vários pronomes. Quais são utilizados por ele em referência à interlocutora? te, seu

c) Em relação às regras gramaticais da norma-padrão, é possível afirmar que há desvios? Explique. Sim, porque o pronome *te* tem relação com *tu*, forma da 2ª pessoa do singular, e o pronome *seu*, com *você*, forma da 3ª pessoa do singular. Assim, há uma mistura entre as duas pessoas em referências ao mesmo interlocutor, o que não é recomendado pela norma-padrão.

3. O homem, na tira, ainda utiliza os pronomes *esta* (em *nesta*) e *algo*.

a) Por que, para se referir à empresa, ele utiliza a forma *nesta*? Porque ele *está* dentro da empresa, situação que pede o pronome demonstrativo *esta*, que se utiliza em referência ao que está perto de quem fala (1ª pessoa).

b) Justifique semanticamente o emprego do pronome indefinido *algo* na fala da personagem no 3º quadrinho. O objetivo da personagem é fazer referência a algo impreciso, que nem ela sabe ainda o que é e que está tentando saber, ao perguntar à interlocutora.

4. Observe as frases:

> "O *que* te move nesta empresa?"
> "Falo de algo maior, *que* te faz dar seu suor."

A palavra *que* não tem a mesma função nas duas frases. Explique em que consiste essa diferença e classifique a palavra em cada ocorrência. Na primeira frase, a palavra *que* inicia uma pergunta e não faz referência a algo preciso; é pronome interrogativo. Na segunda frase, a palavra *que* retoma a expressão *algo maior* e, por isso, é pronome relativo.

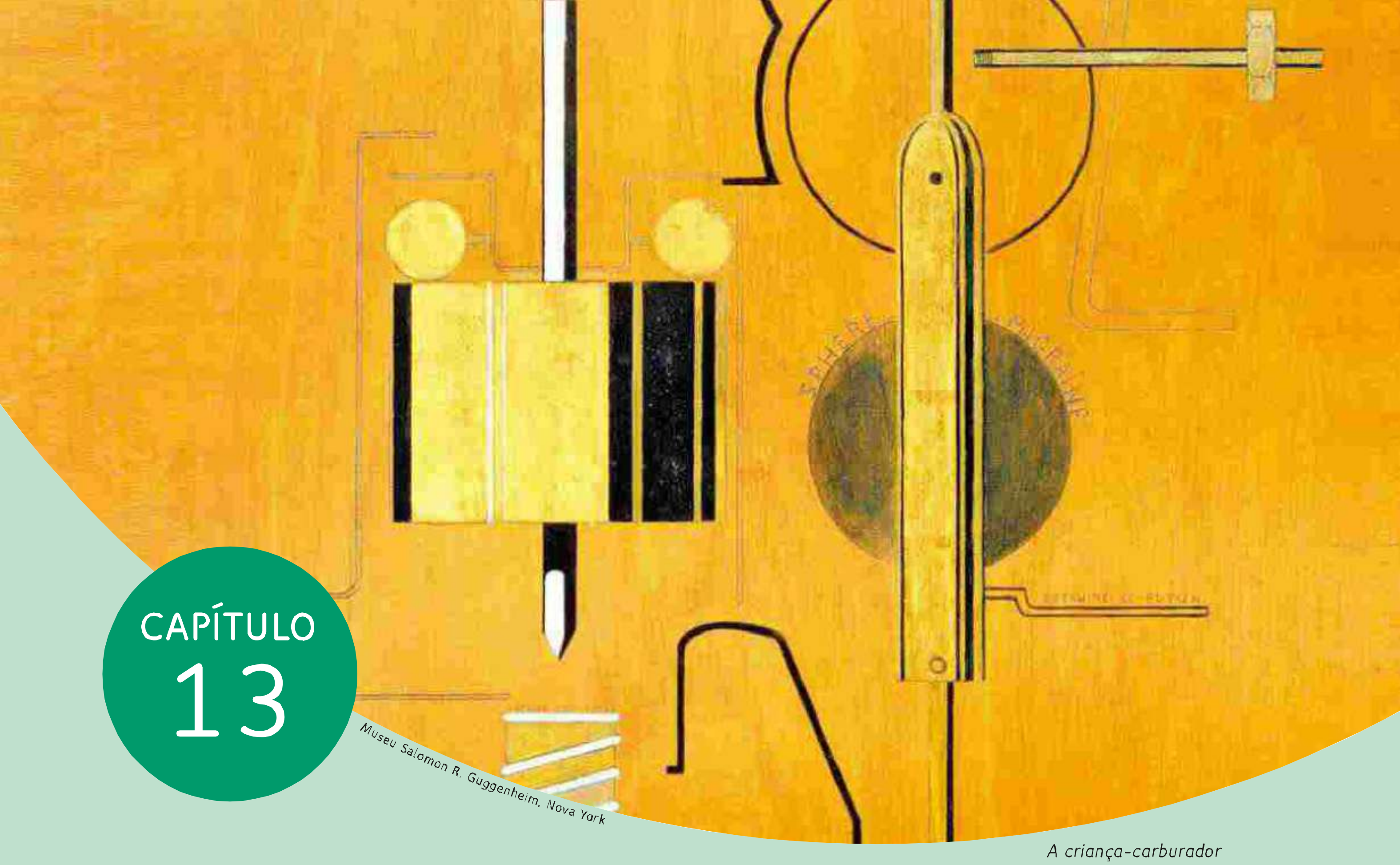

Museu Salomon R. Guggenheim, Nova York

A criança-carburador (1919), de Francis Picabia.

CAPÍTULO 13

O verbo

CONSTRUINDO O CONCEITO

A foto ao lado é do fotógrafo francês Pierre Verger, que viveu na Bahia entre 1946 e 1996, ano de sua morte. Nela é retratado um dos temas pelos quais o fotógrafo mais se interessou em nosso país: a cultura popular.

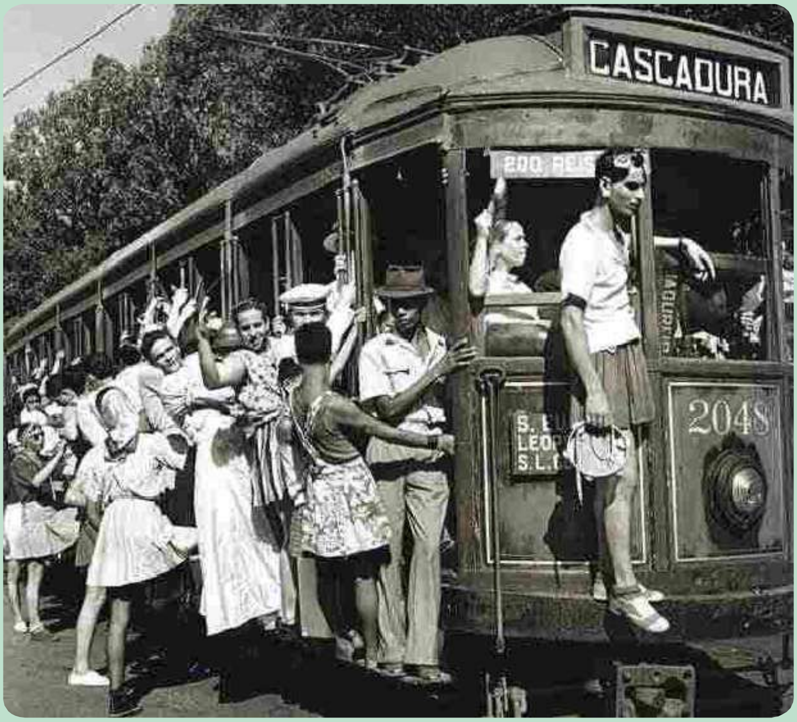

Fundação Pierre Verger

(*O Brasil de Pierre Verger*. Rio de Janeiro: Fundação Pierre Verger, 2006. p. 40.)

1. A foto retrata uma cena de rua da década de 1950, época em que circulavam bondes. Observe a imagem.

a) Qual é o destino do bonde?
Ele vai para Cascadura, denominação de um bairro carioca.

b) Quanto custava a passagem?
Custava 200 réis. Professor: Comente que *réis* é plural de *real*, moeda da época.

2. Observe o homem que está à frente do bonde, do lado de fora.

a) Como ele está vestido?
Ele está vestido de mulher: tem um laço na cabeça, veste saia e usa brinco.

b) O que tem nas mãos?
Tem um pandeiro.

c) Pela expressão facial, como ele parece estar?
Ele parece estar pensativo, reflexivo.

3. Observe o local, como está o dia e as vestimentas de outras pessoas do bonde.

a) Deduza: Que evento da cultura popular brasileira está acontecendo? Provavelmente o carnaval.

b) Levante hipóteses: Para onde essas pessoas estão indo ou de onde estão voltando?

c) Você acha que esse evento envolvia muitas pessoas? Por quê? Provavelmente sim, pois o bonde está lotado.

d) Em que momento do dia ocorre a cena?
Ocorre durante o dia, em horário impreciso.

4. Leia este comentário de Ordep Serra a respeito do travestimento carnavalesco:

> Como regra, tem de ser mesmo acentuado o contraste entre a evidência da condição masculina do travestido e sua fantasia feminina. Um travestimento muito benfeito, capaz de iludir [...], é coisa que o travestido carnavalesco típico evita. A maquiagem, os trejeitos de mulher, as roupas femininas são exagerados, mas também ficam visíveis traços másculos do portador, que resultam até salientados.

Fundação Pierre Verger

(“Carnaval dos travestidos – Verger e as metamorfoses do carnaval”. In: *O Brasil de Pierre Verger*, cit., p. 33.)

3b. Estão indo para a festa de carnaval (ou voltando dela), provavelmente o carnaval de rua, habitual na época.

Observe a pessoa que está no detalhe da foto reproduzido acima e o homem que está à frente do bonde, na página anterior.

O comentário de Ordep Serra se aplica a essas pessoas da foto? Justifique sua resposta.
Sim, pois o homem da frente tem bigode e usa relógio masculino. O outro, do detalhe, embora também esteja vestido de mulher, tem as pernas peludas e usa tênis.

5. A cena retratada expressa movimento, ações. Indique, entre as ações a seguir, aquelas que estão relacionadas à cena.

X a) subir e descer
X b) falar
X c) rir
X d) segurar-se
X e) ir
f) chorar
X g) brincar
X h) olhar
X i) ouvir

CONCEITUANDO

Ao responder às questões acima, você deve ter empregado palavras ou expressões como *ir*, *estar*, *custar*, *vestir*, *usar*, *calçar*, *rir*, *subir*, *descer*, etc. Essas palavras são **verbos**.

Verbos são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação a um determinado tempo.

Veja alguns exemplos de emprego de verbos:

O bonde *ia* para Cascadura.
ação

As pessoas *estavam* fantasiadas.
estado

Fazia sol.
fenômeno meteorológico

Fundação Pierre Verger

LOCUÇÃO VERBAL

Observe a forma verbal destacada nesta frase:

O bonde *está indo* para Cascadura.

Está indo é uma expressão formada por dois verbos – *está* (verbo *estar* no presente do indicativo) + *indo* (verbo *ir* no gerúndio) – com valor de um, pois equivale a *vai*.

Nas locuções verbais, conjuga-se apenas o verbo auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Os verbos auxiliares de uso mais frequente são *ter*, *haver*, *ser*, *estar* e *ir*.

Quando a locução verbal é constituída de formas dos verbos auxiliares *ter* e *haver* mais o particípio do verbo principal, temos um **tempo composto**. Veja este exemplo:

Ele já *tinha saído* (ou *havia saído*) para o trabalho quando você me telefonou.

Nessa frase, a forma verbal destacada está no pretérito mais-que-perfeito composto e corresponde, na forma simples, ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

Ela já *saíra* para o trabalho quando você me telefonou.

O gerúndio e o gerundismo

Você já ouviu falar em gerundismo? É o uso exagerado e inadequado do gerúndio. Compare estas frases:

Enquanto você faz compras, vou estar jogando futebol.
Vou estar verificando o que podemos fazer.

Observe que, na 1ª frase, a locução *vou estar* + gerúndio é adequada, uma vez que comunica a ideia de uma ação que ocorre no momento da outra. Na 2ª frase, entretanto, essa ideia não ocorre, pois a locução verbal *vou estar* + gerúndio se refere a um futuro em andamento. Nesse caso, portanto, deve-se empregar *vou verificar* ou *verificarei*.

FLEXÃO DOS VERBOS

Os verbos flexionam-se em número, pessoa, modo, tempo e voz.

Número e pessoa

As três pessoas do verbo são as mesmas do discurso, ou seja, aquelas que envolvem todo ato de comunicação, e podem estar no singular ou no plural. Observe as variações de pessoa e de número relativas ao presente do verbo *escrever*, por exemplo:

- *1ª pessoa* (quem fala): *Eu* escrev*o* bem./*Nós* escrev*emos* bem.
- *2ª pessoa* (com quem se fala): *Tu* escrev*es* bem./*Vós* escrev*eis* bem.
- *3ª pessoa* (de quem ou de que se fala): *Ele*(*a*) escrev*e* bem./*Eles*(*as*) escrev*em* bem.

Modo

- **Indicativo**: É o modo da certeza, o que expressa algo que seguramente acontece, aconteceu ou acontecerá:

Eu *leio* todos os dias.

Que modo usar nas orações subordinadas substantivas?

Emprega-se o indicativo geralmente nas orações que completam o sentido de verbos como *afirmar*, *compreender*, *comprovar*, *crer* (no sentido afirmativo), *dizer*, *pensar*, *ver*, *verificar*.

Emprega-se o subjuntivo depois de verbos ligados à ideia de ordem, proibição, pedido, súplica, condição e outros semelhantes, como *desejar*, *duvidar*, *implorar*, *lamentar*, *negar*, *ordenar*, *pedir*, *proibir*, *querer*, *suplicar*.

Veja os exemplos:

Afirmo que ele *vem* à reunião de formatura.
Duvido que ele *venha* à reunião de formatura.

- **Subjuntivo**: É o modo da dúvida, o que expressa a incerteza, a possibilidade de algo vir a acontecer:

> Meus pais querem que eu *leia* todos os dias.

- **Imperativo**: É o modo geralmente empregado quando se tem a finalidade de exortar o interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É o modo da persuasão, da ordem, do pedido, do conselho, do convite:

> *Leia* todos os dias, nem que seja um pequeno texto!

Tempo

Leia estas frases:

> *Disse* adeus aos pais e *partiu* com a caravana.
> Este *é* aquele com quem *viverei* de agora em diante.

Observe que cada uma das formas verbais destacadas transmite uma noção temporal diferente. Na primeira frase, as formas verbais *disse* e *partiu* se referem a fatos que já aconteceram; na segunda, a forma verbal *é* se refere a algo que ocorre no momento em que se fala, enquanto a forma *viverei* se refere a um fato que ainda vai acontecer. Assim, os verbos *dizer* e *partir* estão no *pretérito*, também chamado de *passado* (*disse*, *partiu*), o verbo *ser* está no *presente* (*é*) e o verbo *viver*, no *futuro* (*viverei*).

Os verbos apresentam flexão de tempo nos modos indicativo e subjuntivo.

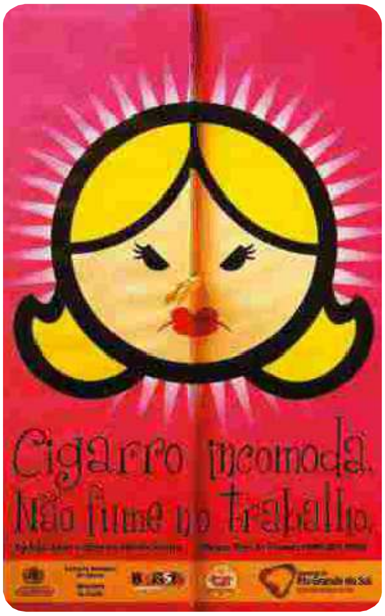
Cigarro incomoda.
Não fume no trabalho.

Publicis Salles Norton

(*29º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*. p. 238.)
O modo imperativo é muito usado nas propagandas, uma vez que elas têm por objetivo influenciar o interlocutor, persuadi-lo ou mesmo fazer-lhe um apelo.

Flexões de tempo no modo indicativo

Os tempos do modo indicativo são:

- **presente**: expressa uma ação que está ocorrendo no momento em que se fala ou uma ação que se repete ou perdura:

> Nós *moramos* aqui.

- **pretérito**: subdivide-se em:
  - **pretérito perfeito**: transmite a ideia de uma ação completamente concluída:

> Eu *joguei* bola ontem.

  - **pretérito imperfeito**: transmite a ideia de uma ação habitual ou contínua ou que vinha acontecendo, mas foi interrompida por outra:

> Ele sempre me *visitava* aos domingos. (ação contínua)
> Nós *fechávamos* a porta quando as visitas chegaram. (ação interrompida)

- **pretérito mais-que-perfeito**: expressa a ideia de uma ação ocorrida no passado, mas anterior a outra ação, também passada:

Quando ele saiu, eu já *fizera* minha lição.

- **futuro**: subdivide-se em:
  - **futuro do presente**: expressa a ideia de uma ação que ocorrerá num tempo futuro em relação ao tempo atual:

Eu *irei* à praia amanhã.

  - **futuro do pretérito**: expressa a ideia de uma ação que ocorreria desde que certa condição tivesse sido atendida:

Eu *iria* à praia, se estivesse em férias.

Flexões de tempo no modo subjuntivo

Os tempos do modo subjuntivo são:

- **presente**: indica um fato incerto no presente ou um desejo, sendo empregado normalmente depois de expressões como *convém que*, *é necessário que*, *é possível que*, *tomara que*, *talvez*:

Talvez eu *faça* um curso de inglês este ano.

- **pretérito imperfeito**: indica um fato incerto ou improvável ou um fato que poderia ter ocorrido mediante certa condição:

Se ele *pensasse* no futuro, estudaria mais.

- **futuro**: expressa a ideia de um acontecimento possível no futuro:

Quando ele *chegar*, nós iniciaremos a reunião.

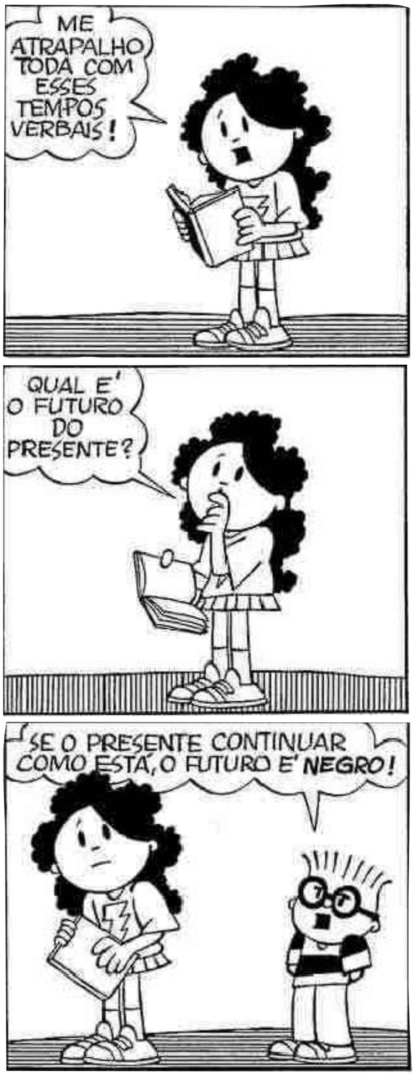
ME ATRAPALHO TODA COM ESSES TEMPOS VERBAIS!
QUAL É O FUTURO DO PRESENTE?
SE O PRESENTE CONTINUAR COMO ESTÁ, O FUTURO É NEGRO!

Ziraldo

(Ziraldo. *O menino Maluquinho em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1991.)

Voz

Professor: O estudo das vozes do verbo neste capítulo interessa apenas como parte da flexão do verbo. Ele depende de conhecimentos sintáticos que talvez o aluno, neste momento, ainda não tenha. Por esse motivo, as vozes serão retomadas no capítulo 20 da unidade 4.

A voz do verbo indica o tipo de relação que o sujeito mantém com o verbo. São três as vozes verbais:

- **ativa**: o sujeito pratica a ação verbal e, por isso, é um sujeito agente:

$$\underbrace{\text{A imobiliária do meu tio}}_{\text{sujeito agente}}\ \underset{\text{ação verbal}}{\underset{|}{\textit{alugou}}}\ \text{todas as casas velhas da vila.}$$

- **passiva**: o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo e, por isso, é um sujeito paciente. Há dois tipos de passiva:
  - **analítica**: formada pelo verbo *ser* ou *estar* mais o particípio do verbo principal:

> Todas as casas velhas da vila *foram alugadas* pela imobiliária do meu tio.
>
> sujeito paciente — Todas as casas velhas da vila
>
> verbo ser + particípio — *foram alugadas*

  - **sintética**: formada pelo acréscimo do pronome apassivador, normalmente em frases nas quais o verbo precede o sujeito paciente:

> Alugaram-*se* todas as casas velhas da vila.
>
> pronome apassivador — *se*
>
> sujeito paciente — todas as casas velhas da vila

- **reflexiva**: o sujeito pratica e recebe a ação verbal:

> O garoto feriu-*se* com o estilete.
>
> sujeito agente e paciente — O garoto
>
> pronome reflexivo — *se*

EXERCÍCIOS

Leia a anedota a seguir e responda às questões 1 e 2.

> Dois camaradas se encontram quando estão passeando com seus cachorros na rua.
>
> Um deles, muito convencido, diz:
>
> — O meu cachorro consegue ler!
>
> O outro, mais convencido ainda:
>
> — Eu já sabia. O meu me contou!
>
> (Amir Mattos, org. *Brincadeiras, pegadinhas e piadas da Internet*. Belo Horizonte: Leitura, 2001. p. 12.)

1. Reconheça o tempo em que estão as formas verbais sublinhadas na anedota. encontram, consegue: presente do indicativo; sabia: pretérito imperfeito do indicativo; contou: pretérito perfeito do indicativo

2. Identifique a locução verbal que aparece na anedota e substitua-a por uma forma verbal simples de sentido equivalente. estão passeando / passeiam

3. Complete as frases, empregando no futuro do pretérito os verbos indicados:

a) Se ela trouxesse as chaves, nós ☐ entrar no salão. (poder) poderíamos

b) Se eles deixassem, vocês ☐ as cartas. (escrever) escreveriam

c) Eu ☐ o convite, se pudesse. (aceitar) aceitaria

d) Se nós disséssemos isso, certamente eles se ☐. (ofender) ofenderiam

4. Complete as frases, empregando no futuro do presente os verbos indicados:

a) Quando eles chegarem, nós ☐ imediatamente seu convite. (entregar) entregaremos

b) Quando ela vir você tão bem, não ☐. (acreditar) acreditará

c) Enquanto eu não obtiver todos os dados, não ☐ a pesquisa. (terminar) terminarei

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Leia este texto:

Atrás do espesso véu

Blendimages RM/Other Images

Disse adeus aos pais e, montada no camelo, partiu com a longa caravana na qual seguiam seus bens e as grandes arcas do dote. Atravessaram desertos, atravessaram montanhas. Chegando afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio andando ao seu encontro. “Este é aquele com quem viverás para sempre”, disse o chefe da caravana à mulher. Então ela pegou a ponta do espesso véu que trazia enrolado na cabeça, e com ele cobriu o rosto, sem que nem se vissem os olhos. Assim permaneceria dali em diante. Para que jamais soubesse o que havia escolhido, aquele que a escolhera sem conhecê-la.

(Marina Colasanti. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 47.)

Observe que, no texto, entre outras, aparecem três formas verbais:

“e veio *andando* ao seu encontro”
“o que havia *escolhido*”
“sem *conhecê*-la”

As formas verbais destacadas acima chamam-se, respectivamente, **gerúndio**, **particípio** e **infinitivo** e constituem as **formas nominais** dos verbos, pois podem desempenhar também a função de um nome. Veja:

$$\text{Estou lhe devolvendo os livros } \underbrace{\textit{emprestados}}_{\text{forma nominal correspondente a adjetivo}}. \longrightarrow \text{Estou lhe devolvendo os livros que me } \underbrace{\textit{emprestou}}_{\text{verbo}}.$$

As formas nominais do verbo derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

- **-r**: para o *infinitivo*: atravess*ar*, conhec*er*, part*ir*
- **-do**: para o *particípio*: atravessa*do*, permaneci*do*, escolhi*do*
- **-ndo**: para o *gerúndio*: and*ando*, permanec*endo*, part*indo*

As formas nominais não podem exprimir por si nem o tempo nem o modo. Seu valor de modo e tempo depende do contexto em que aparecem.

O **infinitivo** apresenta o processo verbal em potência, exprimindo a ação verbal propriamente dita; aproxima-se, desse modo, do substantivo. Veja:

> *Ler* é um prazer.

O **gerúndio** transmite a ideia de que a ação verbal está em curso; desempenha, assim, as funções exercidas pelo advérbio e pelo adjetivo. Observe:

> "*Chegando* afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio *andando* ao seu encontro."

O **particípio** transmite a ideia de que o processo da ação verbal chegou ao fim; pode desempenhar a função de um adjetivo e, nesse caso, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Veja:

> A jovem não escolhera, foi *escolhida*.

EXERCÍCIOS

Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

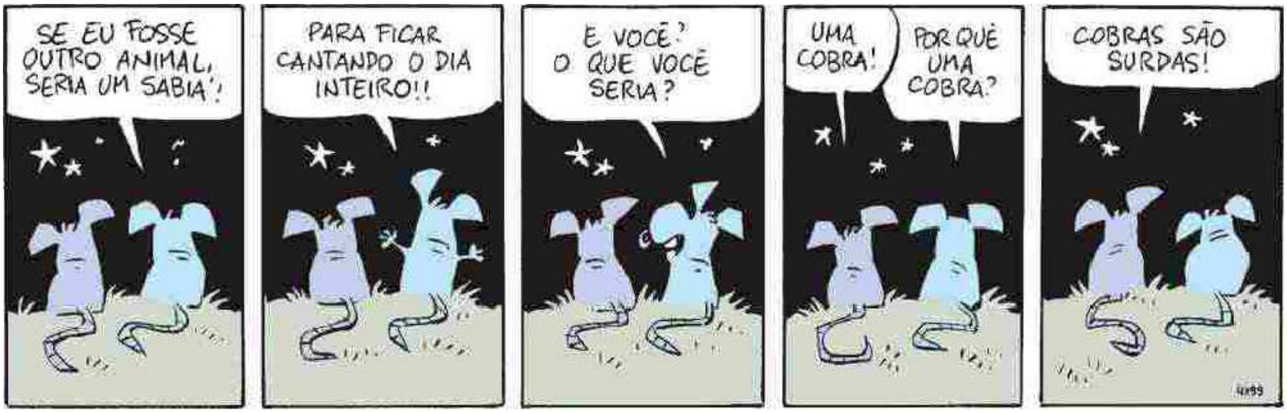
SE EU FOSSE OUTRO ANIMAL, SERIA UM SABIÁ!
PARA FICAR CANTANDO O DIA INTEIRO!!
E VOCÊ? O QUE VOCÊ SERIA?
UMA COBRA!
POR QUÊ UMA COBRA?
COBRAS SÃO SURDAS!

Fernando Gonsales

(*Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 14.)

1. Em que tempo e modo se encontram as formas verbais do 1º quadrinho?
fosse: pretérito imperfeito do subjuntivo; seria: futuro do pretérito do indicativo

2. Na frase do 2º quadrinho, temos:

X a) formas verbais no infinitivo e no gerúndio, respectivamente.

b) formas verbais no infinitivo e no particípio, respectivamente.

c) formas verbais no particípio e no gerúndio, respectivamente.

d) formas verbais no gerúndio e no infinitivo, respectivamente.

3. Em cada fala do 4º quadrinho, há uma forma verbal omitida, identificável pelo contexto. Qual é ela? Em que tempo e modo ela está?
A forma verbal é *seria*; está no futuro do pretérito do indicativo.

4. Como é característico das tiras, o último quadrinho surpreende o leitor. Qual é o elemento responsável por essa surpresa e por que ele provoca humor? O motivo dado pela ratinha para querer ser cobra; ele provoca humor porque sugere que ela não aprecia a voz de Níquel ou que está cansada de falatório.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos classificam-se, quanto à flexão, em *regulares*, *irregulares*, *anômalos*, *defectivos* e *abundantes*; e, quanto à função, em *auxiliares* e *principais*.

Verbos regulares e irregulares

Leia esta tira:

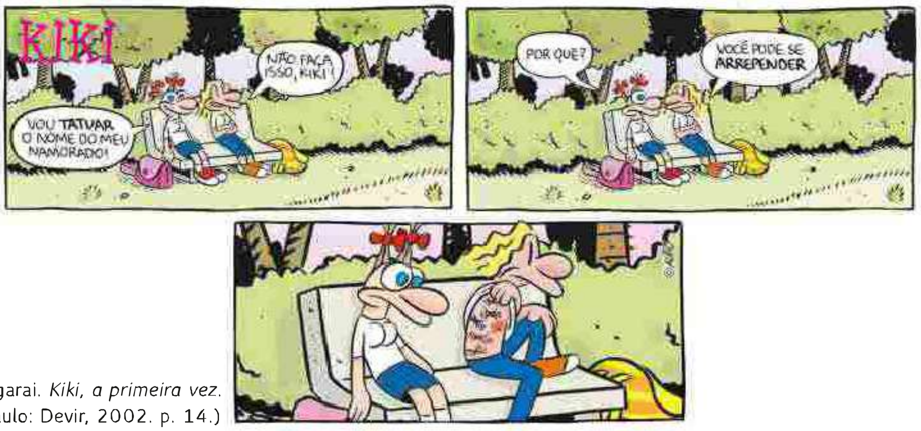
KIKI
VOU TATUAR O NOME DO MEU NAMORADO!
NÃO FAÇA ISSO, KIKI!
POR QUÊ?
VOCÊ PODE SE ARREPENDER

Adão Iturrusgarai

(Adão Iturrusgarai. *Kiki, a primeira vez*. São Paulo: Devir, 2002. p. 14.)

No 1º balão da tira, aparece com destaque o verbo *tatuar* (1ª conjugação). Se conjugarmos esse verbo no presente, no imperfeito e no futuro do indicativo, observaremos que ele não apresenta alterações no radical e que as desinências variam de acordo com um modelo. O verbo *tatuar* e todos os outros que ao serem conjugados não sofrem alteração no radical e cujas desinências variam de acordo com um modelo são chamados de **regulares**. Veja:

eu tatu*o* eu tatua*va* eu tatua*rei*

No 2º balão da tira, aparece a forma *faça*, do verbo *fazer* (2ª conjugação). Ao conjugar esse verbo na mesma pessoa e nos tempos verbais que conjugamos o verbo *tatuar*, veremos que ele sofre alterações no radical. O verbo *fazer* e muitos outros que sofrem alteração no radical ou se afastam do modelo de conjugação ao qual pertencem, como *dar*, *estar* e *ter*, são chamados de **irregulares**. Compare, por exemplo, o verbo *arrepender-se*, que é regular, com o verbo *fazer*, que é irregular:

Os morfemas dos verbos

- **Radical**: contém a significação básica da palavra; normalmente ele se repete em todos os modos e tempos, sem sofrer modificações. No verbo *atravessar*, por exemplo, o radical é *atravess-*.
- **Vogal temática**: é a vogal que se segue ao radical dos verbos e indica a conjugação a que eles pertencem: *-a* indica a 1ª conjugação: am*a*r; *-e* indica a 2ª conjugação: beb*e*r; *-i* indica a 3ª conjugação: part*i*r.
- **Tema**: é o radical somado à vogal temática: atravess + a = *atravessa*.
- **Desinências**: são morfemas que indicam a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª), o número (singular ou plural), o tempo e o modo do verbo: atravessa + *re* + *mos*.

eu me arrepend*o*	eu me arrepend*ia*	eu me arrepender*ei*
eu fa*ço*	eu faz*ia*	eu far*ei*

O mesmo se dá com outros verbos, como *caber* (caibo, coube), *poder* (podemos, puder), *ter* (tenha, tivesse), *dizer* (diga, disseram), *haver* (hei, houve), *ir* (fui, vamos), *vir* (vim, veio, viesse), *ver* (vejo, visse, vir), etc.

Para saber se um verbo é regular ou irregular, basta conjugá-lo no presente ou no pretérito perfeito do indicativo. Se esses dois tempos seguirem o modelo dos verbos regulares, os outros tempos também seguirão. Se não, é sinal de que são irregulares.

Verbos anômalos, defectivos e abundantes

Anômalos são os verbos que, ao serem conjugados, apresentam no radical alterações mais profundas que as sofridas pelos verbos irregulares. Veja:

- *ser*: presente do indicativo: sou, és, é, somos, sois, são
  pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
  pretérito imperfeito do indicativo: era, eras, era, etc.
- *ir*: presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
  pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, etc.
  pretérito imperfeito do indicativo: ia, ias, ia, íamos, etc.

Defectivos são os verbos que, ao serem conjugados, não apresentam todos os tempos, modos ou pessoas. Na maioria dos casos, a defectividade verbal é devida à eufonia ou à significação. O verbo *abolir*, por exemplo, não é conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo porque, por tradição, soa mal.

Os verbos *reaver* e *precaver*(*-se*) só têm, no presente do indicativo, a 1ª e 2ª pessoas do plural – *nós reavemos*, *vós reaveis*, *nós precavemos*, *vós precaveis*. Quando necessário, suprimos a ausência das outras pessoas empregando um sinônimo – eu *recupero* (para *reaver*) – ou uma forma equivalente – eu *consigo reaver*.

Esses verbos apresentam o imperativo afirmativo: *reavei* vós, *precavei* vós; faltam-lhes, entretanto, o imperativo negativo e o presente do subjuntivo. Nos demais tempos verbais, conjugam-se normalmente: *reouve*, *reaverei*, *reouvesse*, etc.

Abundantes são verbos que apresentam duas ou mais formas equivalentes: *havemos* e *hemos*; *entopem* e *entupem*; *matado* e *morto*.

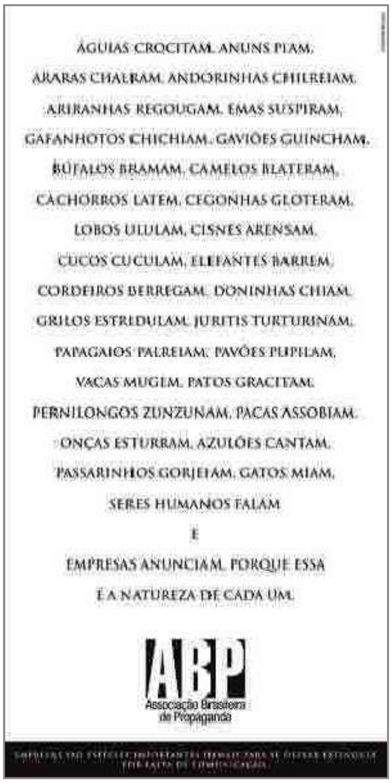

ÁGUIAS CROCITAM. ANUNS PIAM.
ARARAS CHALRAM. ANDORINHAS CHILREIAM.
ARIRANHAS REGOUGAM. EMAS SUSPIRAM.
GAFANHOTOS CHICHIAM. GAVIÕES GUINCHAM.
BÚFALOS BRAMAM. CAMELOS BLATERAM.
CACHORROS LATEM. CEGONHAS GLOTERAM.
LOBOS ULULAM. CISNES ARENSAM.
CUCOS CUCULAM. ELEFANTES BARREM.
CORDEIROS BERREGAM. DONINHAS CHIAM.
GRILOS ESTRIDULAM. JURITIS TURTURINAM.
PAPAGAIOS PALREIAM. PAVÕES PUPILAM.
VACAS MUGEM. PATOS GRACITAM.
PERNILONGOS ZUNZUNAM. PACAS ASSOBIAM.
ONÇAS ESTURRAM. AZULÕES CANTAM.
PASSARINHOS GORJEIAM. GATOS MIAM.
SERES HUMANOS FALAM
E
EMPRESAS ANUNCIAM. PORQUE ESSA
É A NATUREZA DE CADA UM.

Contemporânea

(*O Globo*, 1º/3/2004.)

Observe, nesse anúncio, o emprego de vários verbos que designam vozes de animais – *crocitar*, *chalrar*, *chilrear*... Esses verbos são defectivos, pois só são conjugados na 3ª pessoa, em virtude de sua significação.

Normalmente, a abundância ocorre no *particípio*: um regular, terminado em *-ado* (1ª conjugação) ou *-ido* (2ª e 3ª conjugações), e outro irregular, proveniente do latim ou de nome que passou a ter aplicação como verbo. Eis uma relação dos particípios regulares e irregulares mais comuns:

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito, aceite
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
isentar	isentado	isento
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
matar	matado	morto
omitir	omitido	omisso
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
vagar	vagado	vago

Os particípios regulares geralmente são empregados na construção dos tempos compostos da voz ativa e, portanto, acompanham os verbos auxiliares *ter* e *haver*. Os particípios irregulares acompanham *ser* e *estar*. Veja os exemplos:

A direção *tinha suspendido* as aulas por falta de energia.
As aulas *foram suspensas* por falta de energia.

CONJUGAÇÕES

Conjugar um verbo é flexioná-lo em alguns de seus modos, tempos, pessoas, números e vozes. O conjunto de todas essas flexões, de acordo com determinada ordem, chama-se **conjugação**. Todos os verbos da língua portuguesa pertencem a três conjugações, caracterizadas pela vogal temática:

- *1ª conjugação:* os verbos que têm a vogal temática -*a*: pens *a* r;
- *2ª conjugação:* os verbos que têm a vogal temática -*e*: entend *e* r;
- *3ª conjugação:* os verbos que têm a vogal temática -*i*: reflet *i* r.

Como a vogal temática aparece com mais clareza no infinitivo, costuma-se geralmente indicar pela terminação dessa forma verbal (vogal temática + desinência -*r*) a conjugação a que um dado verbo pertence. Assim, os verbos terminados em -*ar* no infinitivo pertencem à 1ª conjugação; os terminados em -*er*, à 2ª; os terminados em -*ir*, à 3ª.

O verbo *pôr*, do mesmo modo que seus derivados, como *repor*, *supor*, *compor*, *apor*, *antepor*, etc., pertence à 2ª conjugação, pois historicamente perdeu a vogal temática -*e*. Observe a evolução da forma latina de *pôr* para a forma atual: ponere > poer > pôr.

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.

Todo mundo falando

Se somos parentes tão próximos dos chimpanzés, por que apenas os humanos conseguem falar? Cientistas da David Geffen School of Medicine, da California University, se aproximaram da resposta ao descobrir diferenças significativas nas versões humana e primata de um gene conhecido como FOXP2, relacionado com a fala. O trabalho pode resultar em drogas para tratar melhor de distúrbios humanos que afetam a fala, como o autismo.

(*Conhecer*, out. 2010, p. 15.)

Brad Wilson/Iconica/Getty Images

1. Identifique a pessoa, o número, o tempo e o modo em que estão os verbos destacados nestas frases do texto:

a) "Se *somos* parentes tão próximos dos chimpanzés" 1ª pessoa, plural, presente, indicativo

b) "Cientistas [...] se *aproximaram* da resposta" 3ª pessoa, plural, pretérito perfeito, indicativo

2. Identifique as locuções verbais empregadas no texto. conseguem falar; pode resultar

3. No enunciado "O trabalho *pode resultar* em drogas para tratar melhor de distúrbios humanos que afetam a fala, como o autismo", o que a locução verbal destacada expressa?

a) A ideia de certeza a respeito dos resultados da pesquisa.

b) A ideia de incerteza quanto aos resultados da pesquisa.

[✓ c)] A ideia de possibilidade de tratamentos por meio dos resultados da pesquisa.

d) A ideia de desconfiança quanto aos resultados da pesquisa.

4. Leia a tira abaixo:

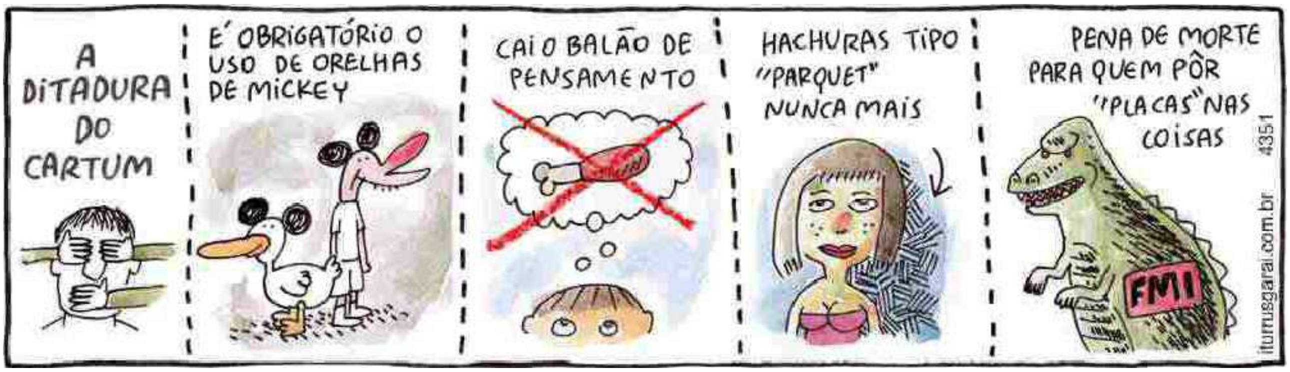
A DITADURA DO CARTUM
É OBRIGATÓRIO O USO DE ORELHAS DE MICKEY
CAI O BALÃO DE PENSAMENTO
HACHURAS TIPO "PARQUET" NUNCA MAIS
PENA DE MORTE PARA QUEM PÔR "PLACAS" NAS COISAS
FMI
4351
iturrusgarai.com.br
Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 28/12/2010.)

Troque ideias com os colegas:

a) A forma *pôr* que aparece no último quadrinho está no infinitivo ou no futuro do subjuntivo? No infinitivo.

b) Ela está empregada de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não, pois, de acordo com a norma-padrão, a forma adequada é *puser*, que corresponde ao futuro do subjuntivo.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS SIMPLES

Em português, há dois tempos primitivos – o presente do indicativo e o pretérito perfeito do indicativo – e uma forma nominal – o infinitivo impessoal – dos quais derivam todos os tempos e formas nominais.

Tempos derivados do presente do indicativo

Do *presente do indicativo* deriva o *presente do subjuntivo*.

- *1ª conjugação:* troca-se a vogal final do presente do indicativo por *-e*.
- *2ª e 3ª conjugações:* troca-se a vogal final da 1ª pessoa do presente do indicativo por *-a*.

Veja:

1ª CONJUGAÇÃO		2ª CONJUGAÇÃO		3ª CONJUGAÇÃO	
Presente do indicativo	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**	**Presente do indicativo**	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**	**Presente do indicativo**	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**
pens*o*	pens*e*	vend*o*	vend*a*	part*o*	part*a*
pensas	penses	vendes	vendas	partes	partas
pensa	pense	vende	venda	parte	parta
pensamos	pensemos	vendemos	vendamos	partimos	partamos
pensais	penseis	vendeis	vendais	partis	partais
pensam	pensem	vendem	vendam	partem	partam

Constituem exceções os verbos *haver*, *ir*, *ser*, *estar*, *querer* e *saber*, que no presente do indicativo e no presente do subjuntivo se conjugam assim:

- **haver**: hei, hás, há, havemos, haveis, hão / haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam
- **ir**: vou, vais, vai, vamos, ides, vão / vá, vás, vá, vamos, vades, vão
- **ser**: sou, és, é, somos, sois, são / seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
- **estar**: estou, estás, está, estamos, estais, estão / esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam
- **querer**: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem / queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram
- **saber**: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem / saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Do *presente do indicativo* e do *presente do subjuntivo* originam-se o *imperativo afirmativo* e o *negativo*. Veja, como exemplo, a formação do imperativo do verbo *dizer*, observando que:

- no *imperativo* não existe a 1ª pessoa do singular;
- no *imperativo afirmativo* as formas da 2ª pessoa (do singular e do plural) originam-se do presente do indicativo sem *-s*; as demais são as mesmas do *presente do subjuntivo*;
- no *imperativo negativo* as formas de todas as pessoas coincidem com as do *presente do subjuntivo*.

Presente do indicativo	IMPERATIVO AFIRMATIVO	Presente do subjuntivo	IMPERATIVO NEGATIVO
eu digo	—	eu diga	—
tu dize~~s~~ →	dize tu	tu digas →	não digas tu
ele diz	diga você ←	ele diga →	não diga você
nós dizemos	digamos nós ←	nós digamos →	não digamos nós
vós dizei~~s~~ →	dizei vós	vós digais →	não digais vós
eles dizem	digam vocês ←	eles digam →	não digam vocês

O verbo *ser*, nas formas da 2ª pessoa (*tu* e *vós*) do imperativo, apresenta exceções: *sê* (tu), *sede* (vós). As demais pessoas formam-se do mesmo modo que os outros verbos.

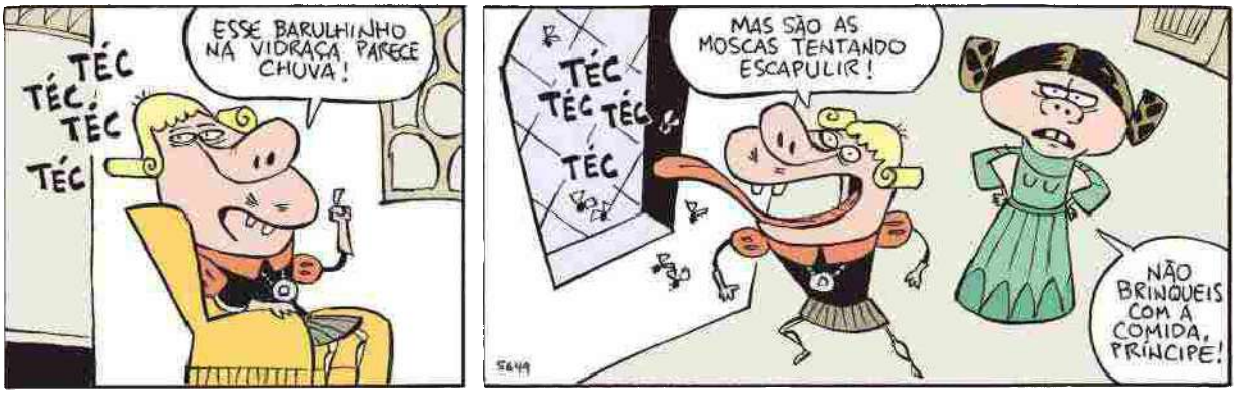
TÉC TÉC TÉC TÉC
ESSE BARULHINHO NA VIDRAÇA PARECE CHUVA!
TÉC TÉC TÉC TÉC
MAS SÃO AS MOSCAS TENTANDO ESCAPULIR!
NÃO BRINQUEIS COM A COMIDA, PRÍNCIPE!

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 29/8/2007.)

A princesa trata o seu interlocutor, o príncipe-sapo, na 2ª pessoa do plural; daí o emprego do imperativo negativo *não brinqueis* no último quadrinho.

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo

Do tema do *pretérito perfeito do indicativo* derivam:

- o *pretérito mais-que-perfeito do indicativo*, juntando-se ao tema as desinências *-ra*, *-ras*, *-ra*, *-ramos*, *-reis*, *-ram*;
- o *pretérito imperfeito do subjuntivo*, juntando-se ao tema as desinências *-sse*, *-sses*, *-sse*, *-ssemos*, *-sseis*, *-ssem*;
- o *futuro do subjuntivo*, acrescentando-se ao tema as desinências *-r*, *-res*, *-r*, *-rmos*, *-rdes*, *-rem*.

Como modelo, observe a formação destes tempos do verbo *fazer*:

Pretérito perfeito do indicativo	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	FUTURO DO SUBJUNTIVO
fiz	fizera	fizesse	fizer
fizeste	fizeras	fizesses	fizeres
fez	fizera	fizesse	fizer
fizemos	fizéramos	fizéssemos	fizermos
fizestes	fizéreis	fizésseis	fizerdes
fizeram	fizeram	fizessem	fizerem

Tempos derivados do infinitivo impessoal

Do *infinitivo impessoal* derivam:

- o *futuro do presente do indicativo*, juntando-se ao tema as desinências *-rei*, *-rás*, *-rá*, *-remos*, *-reis*, *-rão*;
- o *futuro do pretérito do indicativo*, juntando-se ao tema as desinências *-ria*, *-rias*, *-ria*, *-ríamos*, *-ríeis*, *-riam*;
- o *infinitivo pessoal*, juntando-se ao tema as desinências *-es* (2ª p. do sing.) e *-mos*, *-des*, *-em* (respectivamente 1ª, 2ª e 3ª p. do plural), em todas as conjugações;
- o *pretérito imperfeito do indicativo*, juntando-se, na 1ª conjugação, as desinências *-va*, *-vas*, *-va*, *-vamos*, *-veis*, *-vam*; e, na 2ª e na 3ª conjugações, *-ia*, *-ias*, *-ia*, *-íamos*, *-íeis*, *-iam*.

Como modelo, observe a formação do futuro do presente, do futuro do pretérito do indicativo e do infinitivo pessoal do verbo *estudar*.

Infinitivo impessoal	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	INFINITIVO PESSOAL
estudar	estudarei estudarás estudará estudaremos estudareis estudarão	estudaria estudarias estudaria estudaríamos estudaríeis estudariam	estudar estudares estudar estudarmos estudardes estudarem

Como modelo, observe a formação do pretérito imperfeito do indicativo nas três conjugações:

Infinitivo impessoal			PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO		
1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.	1ª conj.	2ª conj.	3ª conj.
lavar	perceber	abrir	lavava lavavas lavava lavávamos laváveis lavavam	percebia percebias percebia percebíamos percebíeis percebiam	abria abrias abria abríamos abríeis abriam

Os verbos *dizer*, *fazer*, *trazer* e derivados perdem o *-ze* no futuro do presente e no futuro do pretérito: direi, diria; farei, faria; trarei, traria.

Os verbos *ser*, *ter*, *vir* e *pôr* tomam, no pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente, estas formas: era, eras...; tinha, tinhas...; vinha, vinhas...; punha, punhas...

FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS COMPOSTOS

Modo indicativo

- *Pretérito perfeito composto:* formado pelo presente do indicativo do verbo auxiliar *ter* + o particípio do verbo principal: tenho cantado, tens cantado, tem cantado, temos cantado, tendes cantado, têm cantado.
- *Pretérito mais-que-perfeito composto:* formado pelo imperfeito do indicativo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tinha cantado, tinhas cantado, tinha cantado, etc.
- *Futuro do presente composto:* formado pelo futuro do presente simples do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: terei cantado, terás cantado, terá cantado, etc.
- *Futuro do pretérito composto:* formado pelo futuro do pretérito simples do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: teria cantado, terias cantado, teria cantado, etc.

Modo subjuntivo

- *Pretérito perfeito composto:* formado pelo presente do subjuntivo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tenha cantado, tenhas cantado, tenha cantado, etc.
- *Pretérito mais-que-perfeito composto:* formado pelo imperfeito do subjuntivo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tivesse cantado, tivesses cantado, tivesse cantado, etc.
- *Futuro composto:* formado pelo futuro do subjuntivo do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tiver cantado, tiveres cantado, tiver cantado, etc.

Formas nominais

- *Infinitivo impessoal composto:* formado pelo infinitivo impessoal do verbo *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: ter cantado.
- *Infinitivo pessoal composto:* formado pelo infinitivo pessoal do verbo *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: ter cantado, teres cantado, ter cantado, termos cantado, terdes cantado, terem cantado.
- *Gerúndio composto:* formado pelo gerúndio do verbo auxiliar *ter* (ou *haver*) + o particípio do verbo principal: tendo cantado.

EXERCÍCIOS

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, e responda às questões de 1 a 3.

Quem ama inventa

Quem ama inventa as coisas que ama...
Talvez chegaste quando eu te sonhava.
Então de súbito acendeu-se a chama!
Era a brasa dormida que acordava...
E era um revoo sobre a ruinaria,
No ar atônito bimbalhavam sinos,
Tangidos por uns anjos peregrinos
Cujo dom é fazer ressurreições...
Um ritmo divino? Oh! Simplesmente
O palpitar de nossos corações
Batendo juntos e festivamente,
Ou sozinhos, num ritmo tristonho...
Oh! meu pobre, meu grande amor distante,
Nem sabes tu o bem que faz à gente
Haver sonhado... e ter vivido o sonho!

(*A cor do invisível*. São Paulo: Global, 2005. p. 58.)

Mariângela Haddad

1. Numere os versos do poema e observe o tempo, o modo e a pessoa em que estão os verbos, em especial os que aparecem nos versos 2 e 14.

a) A quem se dirige o eu lírico? Dirige-se à pessoa amada.

b) Em que pessoa verbal o eu lírico trata seu interlocutor? Na 2ª pessoa do singular (tu).

c) O eu lírico mantém coerência nesse tratamento que dá ao seu interlocutor? Por quê?

2. As formas verbais *chegaste* e *sabes* estão, respectivamente:

a) no pretérito perfeito do indicativo e no imperativo negativo.

b) no pretérito imperfeito do indicativo e no presente do indicativo.

X c) no pretérito perfeito do indicativo e no presente do indicativo.

d) no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e no imperativo negativo.

3. Dê uma interpretação para o título do poema.

4. Reescreva as frases, empregando adequadamente no imperativo os verbos indicados:

a) Não ☐ tuas obrigações e ☐ um bom aluno. (esquecer, ser) esqueças, sê

b) ☐ suas promessas, não ☐ demagogo. (cumprir, ser) Cumpra, seja

c) ☐, mas não se ☐ lá mais que meia hora. (ir, demorar) Vá, demore

d) ☐-me seu lápis, Augusto. (emprestar) Empreste

e) ☐ o que eu tenho a dizer: ☐ à risca as instruções. (ouvir, seguir) Ouve, segue / Ouça, siga

1c. Sim, porque ele sempre se dirige ao interlocutor tratando-o na 2ª pessoa do singular (tu); a 3ª pessoa do singular é utilizada quando ele se refere ao tema do qual se ocupa, que é o amor.

3. De tanto querer amar ou de tanto amar o amor, o eu lírico sonhou ou inventou um ser amado e, com ele, viveu um sonho de amor. Assim, embora o ser amado não fosse real, o sonho de amor foi realmente vivido.

5. Reescreva as frases, passando os verbos para o imperativo negativo e conservando-os no mesmo número e na mesma pessoa:

a) Põe os livros na estante, por favor. Não ponhas…

b) Traze as encomendas amanhã. Não tragas…

c) Peça o livro a Pedro e leia o capítulo 1.
Não peça… e não leia…

d) Sede tolerante com os outros. Não sejais…

e) Mantende a calma e intervinde na questão.
Não mantenhais… e não intervenhais…

6. Reescreva as frases, empregando a flexão apropriada dos verbos indicados:

a) ☐ o projeto, Excelência. É preciso que duzentos carros ☐ na garagem. (rever, caber)
Reveja, caibam

b) Gostaria que ☐ a minha casa com seus pais. (vir) viesse/viessem

c) Tenho certeza de que, se ele ☐ o resultado dos exames, ficará muito feliz. (saber) souber

d) Faremos somente o que Vossa Excelência ☐. Mas, por favor, ☐ com bom-senso. (propor, agir) propuser, aja

e) Vá quando ☐. (querer) quiser

O VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia, ao lado, um anúncio que divulga um jornal de TV.

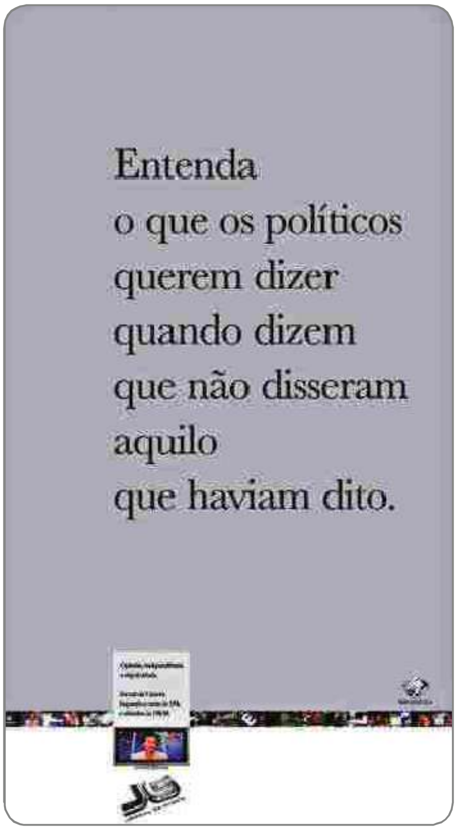

TV Gazeta/Divulgação

1. Releia o enunciado principal do anúncio:

> "Entenda o que os políticos *querem dizer* quando *dizem* que não *disseram* aquilo que *haviam* dito."

Associe as colunas, relacionando as formas verbais destacadas no enunciado ao sentido que pode ser atribuído a cada uma:

a) querem dizer	1. a fala dos políticos
b) dizem	2. a verdadeira intenção dos políticos
c) não disseram	3. as falsas promessas dos políticos
d) haviam dito	4. o assunto do discurso dos políticos

a-2, b-1, c-4, d-3

2. O anúncio sugere que o jornal divulgado por ele pode ajudar seus telespectadores.

a) Em que, segundo ele, consiste essa ajuda?
Em possibilitar saber quais são as verdadeiras intenções dos políticos em suas falas.

b) O que é sugerido pelo anúncio sobre a fala dos políticos?
Que os políticos não falam com clareza ou com transparência.

3. Na parte inferior do anúncio, lê-se: "Opinião, independência e objetividade. Jornal da Gazeta. Segunda a sexta às 19h e sábados às 19h30".

a) A que ou a quem dizem respeito os substantivos *opinião*, *independência* e *objetividade*? Ao Jornal da Gazeta.

b) Que relação há entre esses substantivos e a ideia veiculada pelo anúncio?
A de que o esclarecimento quanto ao que ocorre na política tem como requisito o não envolvimento com interesses estranhos ao jornalismo.

Para que serve o verbo?

O verbo está diretamente relacionado com a existência e com a ação do homem no mundo. Por exemplo, toda vez que queremos dizer que alguém *fez* alguma coisa ou que alguém *é*, empregamos verbos. Assim, juntamente com o nome, o verbo é a base da linguagem verbal.

4. Observe as formas verbais *disseram* e *haviam dito*.

a) Em que tempo e modo elas estão? A forma *disseram* está no pretérito perfeito do modo indicativo, e a forma *haviam dito*, no pretérito mais-que-perfeito composto do modo indicativo.

b) *Haviam dito* é uma forma verbal composta. A qual forma simples ela equivale?
À forma verbal *disseram*.

c) Leia novamente o anúncio em estudo e levante hipóteses: Por que, no enunciado principal, foi feita a opção pela forma composta *haviam dito* e não pela simples equivalente a ela?
Porque haveria repetição de *disseram*, uma vez que as formas da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito e do pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo *dizer* coincidem e, assim, o sentido pretendido se perderia. Além disso, no português brasileiro, o uso do pretérito mais-que-perfeito composto é mais habitual que o do simples.

5. Os verbos *entender* e *dizer* têm papel fundamental na construção de sentidos no anúncio.
Sugere que os políticos se ocupam principalmente em dizer, ou seja, em fazer discursos, não se comprometendo com o conteúdo do que dizem.

a) O que a repetição do verbo *dizer* sugere quanto ao discurso da maioria dos políticos?

b) Por que o verbo *entender* foi empregado uma única vez? Contrapondo-se ao discurso político repetitivo e de sentido pouco claro, *entender* sugere uma ação imediata e ausência de dúvida.

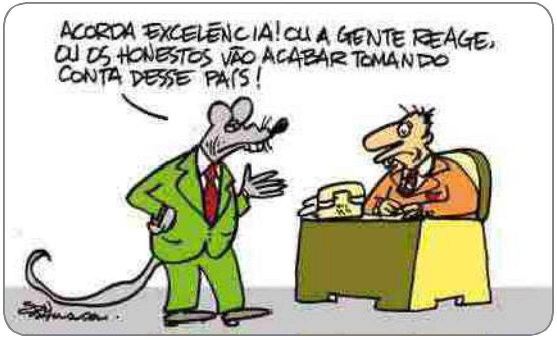
ACORDA EXCELÊNCIA! OU A GENTE REAGE, OU OS HONESTOS VÃO ACABAR TOMANDO CONTA DESSE PAÍS!

Son Salvador/EM/D.A Press

6. Na sua opinião, é possível um jornal impresso ou de TV veicular notícias com absoluta imparcialidade?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que em todo discurso há sempre alguma parcialidade. Ainda que um jornal não esteja ligado a interesses políticos claros, a construção das notícias e do noticiário – a escolha de termos, o tempo para cada notícia, a ordem em que elas são veiculadas, etc. – é subordinada a determinadas intenções ou preferências.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o cartaz ao lado, de Ziraldo.

1e. Há um paralelismo entre a imagem e o enunciado verbal, criando o sentido de que, se o cigarro cheira mal, a pessoa que fuma também cheira mal. A imagem reforça a ideia de que quem fuma exala fedor, mau hálito.

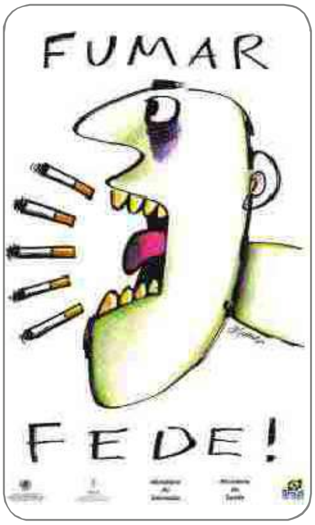

Ziraldo/Ministério da Educação

(Ricardo Leite. *Ziraldo em cartaz*. Rio de Janeiro: Senac, 2009. p. 241.)

1. Dependendo de sua finalidade, um cartaz pode assumir um caráter argumentativo. No cartaz lido:

a) O que os logotipos na parte de baixo informam sobre quem é o locutor? São várias entidades, entre elas os ministérios da Saúde e da Educação.

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde Programa Tabaco ou Saúde
INCA
Instituto Nacional de Câncer
Ministério da Educação
Ministério da Saúde
Brasil EM AÇÃO

Ziraldo/Ministério da Educação

b) Quem são os destinatários? A população em geral, principalmente os fumantes ou pessoas que estão em fase de serem atraídas pelo vício.

c) Qual é a finalidade? Persuadir os leitores a não fumar.

d) Qual é o principal argumento utilizado? O de que fumar cheira mal.

e) Qual é a relação semântica entre a imagem e o enunciado verbal?

2. O enunciado verbal do cartaz é constituído basicamente pelos verbos *fumar* e *feder*.

a) Em que modo ou forma nominal eles estão empregados? *fumar*: infinitivo; *fede*: presente do indicativo

b) Um desses verbos, no contexto, assume o papel de um nome. Qual é esse verbo? Que papel ele assume? Trata-se de *fumar*, que assume o papel de substantivo (com a função sintática de sujeito).
Professor: Para que os alunos percebam com maior facilidade essa mudança de classe gramatical, sugerimos substituir a forma verbal *fumar* por uma expressão substantiva, como "*O hálito do fumante* fede".

3. Nos gêneros argumentativos, como o anúncio publicitário, o texto de campanha comunitária e certos cartazes, é comum o emprego de verbos no imperativo.

a) No cartaz em estudo, que enunciado verbal o locutor poderia ter utilizado, se tivesse optado por empregar esse modo verbal? Sugestão: Não fume, porque cigarro fede!

b) Por que, no cartaz em estudo, o anunciante optou por não empregar o modo imperativo?
Resposta pessoal. Sugestão: Talvez porque mostrar que o cigarro é prejudicial para a sociabilidade do fumante seja mais eficiente para o objetivo que o cartaz tem em vista do que recorrer a ordem ou apelo.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 4 a 6.

Juntando tudo, Virgínia fez uma bola e atirou-a no cesto. Meu Deus, que distante lhe parecia aquele tempo. Aquela gente. Bruna casada com Afonso e com uma filha começando a fazer perguntas. Otávia prometendo para breve uma exposição de pintura. Natércio já aposentado, cada vez mais casmurro. Mais fechado. Letícia já famosa, segundo Bruna sugeriu. Conrado enfurnado na chácara, tocando piano e criando pombos… Na casa, em lugar de Frau Berta, ficara uma portuguesa chamada Inocência. Sim, tudo mudara e ficara longe.

(Lygia Fagundes Telles)

Ricardo Dantas

4. Observe que o narrador, nesse texto, lembrando-se de alguns fatos do passado, emprega muitos verbos nas formas nominais, omitindo os verbos auxiliares.

a) Que verbo auxiliar poderia ser empregado junto com as formas nominais *casada*, *prometendo*, *aposentado*, *fechado* e *enfurnado*? O verbo *estar*.

b) De acordo com o contexto, em que tempo e modo esse verbo seria empregado?
No imperfeito do indicativo: *estava*.

5. O gerúndio é uma forma nominal que exprime a ideia de que a ação verbal está ocorrendo naquele momento, enquanto o particípio transmite a ideia de que o processo verbal chegou ao fim.

a) Que personagens, citadas no texto, dão ao leitor a ideia de estarem estabilizadas, numa situação definitiva? Qual dessas formas nominais é empregada em referência à condição dessas personagens?
Bruna, Natércio. / O particípio.

b) Que personagens, ao contrário, dão ao leitor a ideia de que estão ativas, em permanente ação? Qual dessas formas nominais é empregada em referência a essas personagens? A filha de Bruna, Otávia e Conrado. / O gerúndio.

c) Que formas nominais são empregadas para caracterizar a personagem Conrado?
O particípio e o gerúndio.

6. Observe estas frases do texto:

"Natércio já aposentado" "Letícia já famosa"

De acordo com o contexto, que circunstância o emprego da palavra *já* (advérbio) expressa nessas frases?

- a permanência de um estado
- a chegada a determinado ponto que causa mudança de estado
- X a chegada a determinado ponto que indica o término de um processo

7. Leia os dois textos seguintes e responda às questões propostas.

Num domingo de sol, à tarde, uma turma de meninos e meninas conversa preguiçosamente na praça, sem decidir o que fazer. De repente, um deles diz:

— E se fôssemos passear de bicicleta ou nadar no clube?

Pai e filho discutiam sobre um problema qualquer. O filho, teimoso, falava sem parar. O pai, já muito bravo e cheio, diz:

— E se você fechasse a boca e fosse para o seu quarto?

a) Qual é a intenção do falante em cada uma das frases interrogativas nesses contextos?
Na 1ª é fazer uma sugestão; na 2ª também, mas, ao mesmo tempo, expressar uma ordem.

b) Substituindo o imperfeito do subjuntivo por outro tempo verbal, transforme as frases interrogativas dos dois textos em outras de sentido equivalente.
Resposta pessoal. Sugestão: Que tal passear de bicicleta ou nadar no clube? / Feche a boca e vá para o seu quarto!

PRINCIPAIS VERBOS IRREGULARES

Apresentamos, a seguir, os principais verbos irregulares em algumas pessoas e tempos.

Aderir

- presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
- pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram
- presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram

Averiguar

- presente do indicativo: averiguo/averíguo, averiguas/averíguas, averigua/averígua, averiguamos, averiguais, averiguam/averíguam
- pretérito perfeito do indicativo: averiguei, averiguaste, averiguou, averiguamos, averiguastes, averiguaram
- presente do subjuntivo: averigue/averígue, averigues/averígues, averigue/averígue, averiguemos, averigueis, averiguem/averíguem

Caber

- presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem
- pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
- futuro do presente do indicativo: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

Construir

- presente do indicativo: construo, constróis, constrói, construímos, construís, constroem
- pretérito perfeito do indicativo: construí, construíste, construiu, construímos, construístes, construíram
- presente do subjuntivo: construa, construas, construa, construamos, construais, construam

Crer

- presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, creem
- pretérito perfeito do indicativo: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
- presente do subjuntivo: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Dar

- presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão
- pretérito perfeito do indicativo: dei, deste, deu, demos, destes, deram
- presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, deem

Dizer

- presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
- pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
- futuro do presente do indicativo: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Fazer

- presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem
- pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram
- futuro do presente do indicativo: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão

Ir

- presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
- pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
- futuro do presente do indicativo: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
- futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem

Odiar

- presente do indicativo: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam
- pretérito perfeito do indicativo: odiei, odiaste, odiou, odiamos, odiastes, odiaram
- presente do subjuntivo: odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem

Poder

- presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem
- pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
- presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

Pôr

- presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
- pretérito perfeito do indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
- futuro do presente do indicativo: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
- imperfeito do subjuntivo: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem

Querer

- presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
- pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
- presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram

Requerer

- presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
- pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram
- presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram

Saber

- presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem
- pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam
- presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Trazer

- presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
- pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
- presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Valer

- presente do indicativo: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem
- presente do subjuntivo: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Ver

- presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem
- pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
- futuro do presente do indicativo: verei, verás, verá, veremos, vereis, versão
- futuro do subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem

Vir

- presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
- pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
- futuro do presente do indicativo: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
- futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

PRINCIPAIS VERBOS DEFECTIVOS

Apresentamos, a seguir, os principais verbos defectivos em algumas pessoas e tempos.

Abolir

- presente do indicativo: não se conjuga na 1ª pessoa do singular: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem
- pretérito perfeito do indicativo: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram
- presente do subjuntivo: não há

Falir

- presente do indicativo: só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural: falimos, falis
- pretérito perfeito do indicativo: fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram
- presente do subjuntivo: não há

Precaver

- presente do indicativo: só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural: precavemos, precaveis
- pretérito perfeito do indicativo: precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram
- presente do subjuntivo: não há

Reaver

- presente do indicativo: só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural: reavemos, reaveis
- pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram
- presente do subjuntivo: não há

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

Há, a seguir, a conjunção completa dos principais verbos auxiliares: *ser*, *estar*, *ter* e *haver*.

MODO INDICATIVO							
Presente				Pretérito perfeito			
sou	estou	tenho	hei	fui	estive	tive	houve
és	estás	tens	hás	foste	estiveste	tiveste	houveste
é	está	tem	há	foi	esteve	teve	houve
somos	estamos	temos	havemos	fomos	estivemos	tivemos	houvemos
sois	estais	tendes	haveis	fostes	estivestes	tivestes	houvestes
são	estão	têm	hão	foram	estiveram	tiveram	houveram
Pretérito imperfeito				Pretérito mais-que-perfeito			
era	estava	tinha	havia	fora	estivera	tivera	houvera
eras	estavas	tinhas	havias	foras	estiveras	tiveras	houveras
era	estava	tinha	havia	fora	estivera	tivera	houvera
éramos	estávamos	tínhamos	havíamos	fôramos	estivéramos	tivéramos	houvéramos
éreis	estáveis	tínheis	havíeis	fôreis	estivéreis	tivéreis	houvéreis
eram	estavam	tinham	haviam	foram	estiveram	tiveram	houveram

MODO INDICATIVO

Futuro do presente				Futuro do pretérito			
serei	estarei	terei	haverei	seria	estaria	teria	haveria
serás	estarás	terás	haverás	serias	estarias	terias	haverias
será	estará	terá	haverá	seria	estaria	teria	haveria
seremos	estaremos	teremos	haveremos	seríamos	estaríamos	teríamos	haveríamos
sereis	estareis	tereis	havereis	seríeis	estaríeis	teríeis	haveríeis
serão	estarão	terão	haverão	seriam	estariam	teriam	haveriam

MODO SUBJUNTIVO

Presente				Pretérito imperfeito			
seja	esteja	tenha	haja	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
sejas	estejas	tenhas	hajas	fosses	estivesses	tivesses	houvesses
seja	esteja	tenha	haja	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos	fôssemos	estivéssemos	tivéssemos	houvéssemos
sejais	estejais	tenhais	hajais	fôsseis	estivésseis	tivésseis	houvésseis
sejam	estejam	tenham	hajam	fossem	estivessem	tivessem	houvessem

Futuro			
for	estiver	tiver	houver
fores	estiveres	tiveres	houveres
for	estiver	tiver	houver
formos	estivermos	tivermos	houvermos
fordes	estiverdes	tiverdes	houverdes
forem	estiverem	tiverem	houverem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo			
sê tu	está tu	tem tu	há tu
seja você	esteja você	tenha você	haja você
sejamos nós	estejamos nós	tenhamos nós	hajamos nós
sede vós	estai vós	tende vós	havei vós
sejam vocês	estejam vocês	tenham vocês	hajam vocês

Negativo			
não sejas tu	não estejas tu	não tenhas tu	não hajas tu
não seja você	não esteja você	não tenha você	não haja você
não sejamos nós	não estejamos nós	não tenhamos nós	não hajamos nós
não sejais vós	não estejais vós	não tenhais vós	não hajais vós
não sejam vocês	não estejam vocês	não tenham vocês	não hajam vocês

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo	ser	estar	ter	haver
Gerúndio	sendo	estando	tendo	havendo
Particípio	sido	estado	tido	havido

Impressão, nascer do sol (1872), de Claude Monet.

CAPÍTULO 14

O advérbio

CONSTRUINDO O CONCEITO

Observe este quadro, de Georges de La Tour:

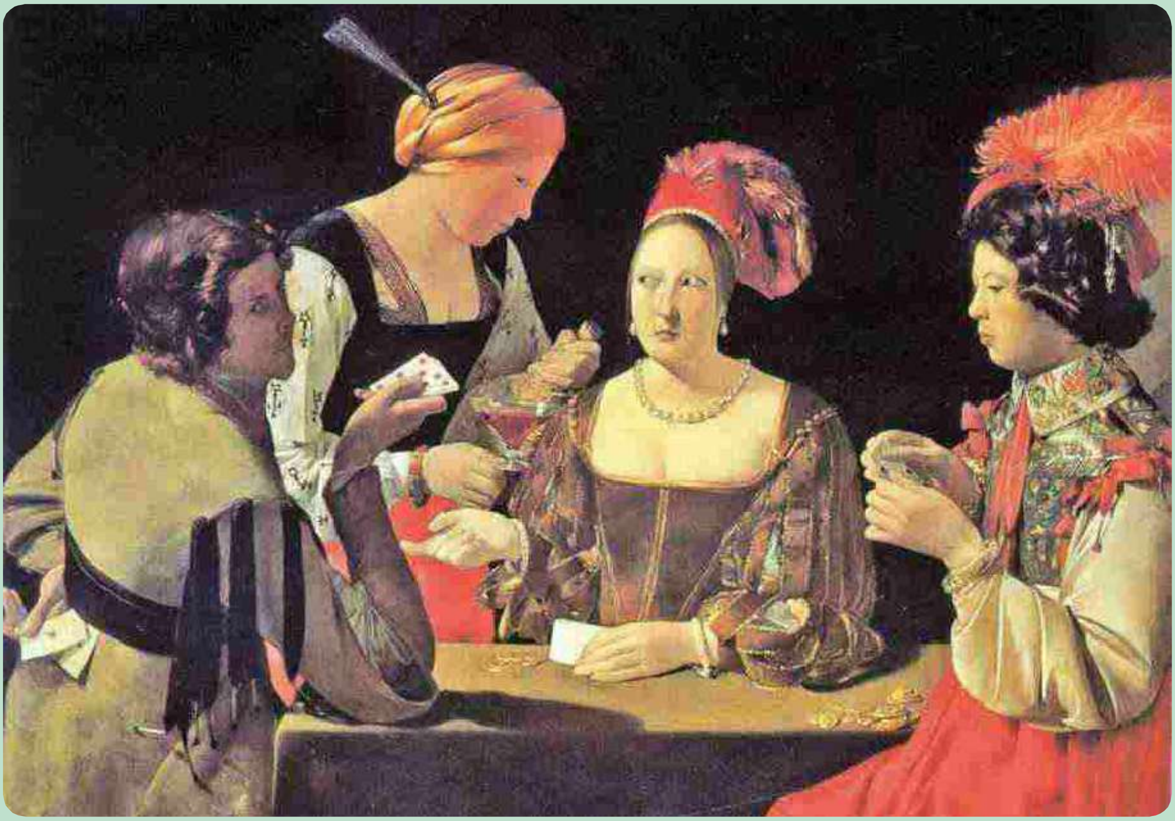

Louvre, Paris

O trapaceiro com ás de ouros (1635-40), de Georges de La Tour.

1. Na cena retratada no quadro não há luz artificial. Portanto, é dia ou noite? É dia.

2. Três pessoas jogam cartas a dinheiro.

a) Como e onde estão os jogadores de carta? Eles estão sentados em torno de uma mesa de jogo.

b) Quem é provavelmente a mulher que está em pé? A criada, pois ela está servindo vinho à mulher que está jogando.

c) Como é o olhar das duas mulheres? Desconfiado, cúmplice.

3. Observe o título do quadro e a atitude das pessoas retratadas.

a) De que modo o trapaceiro age no jogo?

- com medo
- X com astúcia
- com desespero
- com desprezo

b) O trapaceiro vai conseguir enganar os outros jogadores? Por quê? Não, porque a criada viu a trapaça e, com o olhar, avisa a mulher que está sentada.

4. Na sua opinião, qual será o desfecho desse jogo? Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente o trapaceiro será desmascarado pela mulher.

5. Transpondo a linguagem visual para a verbal, complete o texto seguinte, de acordo com as indicações entre parênteses e com os elementos do quadro observados anteriormente. em torno de uma mesa; à esquerda; com astúcia; em seu cinto; não; atrás; talvez

Três pessoas estão sentadas ☐ (lugar) e jogam cartas. O jogador sentado ☐ (lugar) está trapaceando, pois pega, ☐ (modo), duas cartas que estão escondidas ☐ (lugar). Ele, entretanto, ☐ (negação) está conseguindo enganar seus parceiros de jogo, pois a criada provavelmente viu sua trapaça quando passou ☐ (lugar) dele para servir o vinho e troca olhares com a mulher, avisando-a. A mulher ☐ (dúvida) o desmascare.

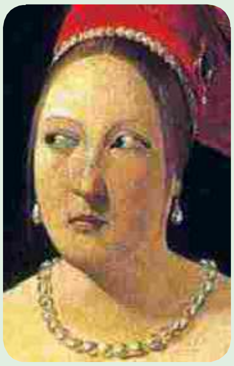

O trapaceiro com ás de ouros (1647), Georges de La Tour

CONCEITUANDO

As palavras que se referem principalmente ao verbo, dando ideia de lugar, tempo, modo, causa, etc., são chamadas de **advérbios**.

Advérbio é a palavra que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal.

O conjunto de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio denomina-se **locução adverbial**:

O jogador pega cartas escondidas *com astúcia*.

O advérbio modifica apenas o verbo?

Etimologicamente, *advérbio* (*ad*, "junto de" + verbo) significa "termo que acompanha o verbo". Apesar disso, os advérbios de intensidade podem acompanhar, além de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. Veja:

$\underset{\text{adv.}}{\textit{Quase}}$ $\underset{\text{subst.}}{\text{médico}}$, já consulta com eficiência.

O menino tem olhos $\underset{\text{adv.}}{\textit{muito}}$ $\underset{\text{adj.}}{\text{claros}}$, expressivos.

A vida lhe corre $\underset{\text{adv.}}{\textit{muito}}$ $\underset{\text{adv.}}{\text{bem}}$.

Alguns advérbios podem, ainda, se referir a uma oração inteira:

$\underset{\text{adv.}}{\textit{Felizmente}}$, $\underbrace{\text{tudo se resolveu.}}_{\text{oração}}$

VALORES SEMÂNTICOS DOS ADVÉRBIOS E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com seu valor semântico, isto é, com o sentido que apresentam ou a circunstância que indicam.

Alguns dos valores semânticos dos advérbios e das locuções adverbiais são estes:

- **tempo**: *ontem*, *hoje*, *agora*, *antes*, *depois*: "O que aconteceu? Você chegou *cedo*!".
- **modo**: *bem*, *mal*, *assim*, *depressa* e quase todos os advérbios terminados em *-mente*, como, por exemplo, *felizmente*, *suavemente*: "Saiu *repentinamente* da reunião e não se justificou".
- **lugar**: *aqui*, *ali*, *lá*, *abaixo*, *acima*, *longe*, *fora*, *dentro*: "Meus tios moraram *perto* de nós durante muitos anos".
- **dúvida**: *possivelmente*, *porventura*, *quiçá*: "*Talvez* chegue a tempo para assistir ao casamento".
- **afirmação**: *decerto*, *certamente*, *realmente*, *efetivamente*: "*Sim*, senhor, eu vi tudo".
- **negação**: *não*, *nem*, *nunca*, *tampouco*: "Ela *não* está bem de saúde hoje".

Além de ter esses valores semânticos, as locuções adverbiais podem indicar ainda outras circunstâncias, como: assunto, companhia, fim, etc. Veja alguns exemplos:

O conferencista falou *sobre literatura brasileira*. (assunto)
Foi ao teatro *com os amigos*. (companhia)
Foi, *apesar da proibição*. (concessão)
Só sairá da escola *com autorização*. (condição)
Fez o edifício *conforme o projeto*. (conformidade)
Preparou-se com afinco *para os exames vestibulares*. (fim)
Redigiu o texto final *com uma caneta-tinteiro*. (instrumento)

Função sintática do advérbio

O *advérbio* e a *locução adverbial* desempenham na oração a função de adjunto adverbial, classificando-se de acordo com as circunstâncias que acrescentam ao verbo, ao adjetivo e ao advérbio:

Meio tonta, deixou-se cair na cama.
adj. adv. de
intensidade

Advérbios interrogativos

Os advérbios interrogativos *onde*, *quando*, *como* e *por que* são empregados nas orações interrogativas diretas e indiretas em referência, respectivamente, a lugar, tempo, modo e causa. Observe, na tira a seguir, o emprego dos advérbios interrogativos *onde* e *por que*, indicando, respectivamente, lugar e causa.

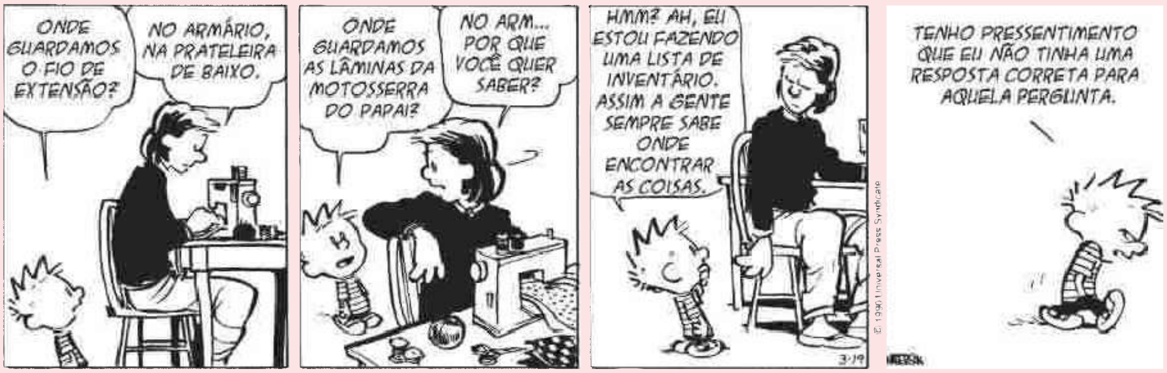
ONDE GUARDAMOS O FIO DE EXTENSÃO?
NO ARMÁRIO, NA PRATELEIRA DE BAIXO.
ONDE GUARDAMOS AS LÂMINAS DA MOTOSSERRA DO PAPAI?
NO ARM... POR QUE VOCÊ QUER SABER?
HMM? AH, EU ESTOU FAZENDO UMA LISTA DE INVENTÁRIO. ASSIM A GENTE SEMPRE SABE ONDE ENCONTRAR AS COISAS.
TENHO PRESSENTIMENTO QUE EU NÃO TINHA UMA RESPOSTA CORRETA PARA AQUELA PERGUNTA.
© 1990 Universal Press Syndicate
3-19

Calvin Hobbes, Bill Watterson © 1990 Watterson/
Dist. by Universal Uclick

(Bill Watterson. *O progresso científico deu "tilt"*. São Paulo: Best, 1991. v. 2, p. 25.)

EXERCÍCIOS

1. O poema a seguir, de Arnaldo Antunes, é construído quase inteiramente com advérbios e locuções adverbiais. Leia-o.

locução adverbial de lugar
Em cima de cima assim e acima sobre
advérbio de lugar
do alto e de alto a baixo *debaixo* ao lado
advérbio de lugar / advérbio de lugar
atrás e de lado a lado detrás e sob *acolá*
advérbio de lugar
e além de *ali* depois pelo centro entre
locução adverbial de lugar / advérbio de tempo
de fora dentro *na frente* e *já* de ago-
advérbio de lugar / advérbio de lugar
ra em frente e *daqui defronte* através
e rente no fundo no fundo no fundo
locução adverbial de tempo / advérbio de lugar
em pé *de repente perto* envolvido em
torno envolvendo em volta e de vol-
ta já e também no meio na mosca no
alvo na hora fora daqui mas a pou-
locução adverbial de modo
cos pés *pouco a pouco* aos pés através
advérbio de intensidade
atrás de viés e em e ainda *mais* e ainda
advérbio de tempo
agora e a cada vez de uma vez ain-
da no fundo no fundo no fundo ante e
antes de então e então durante e enquan-
locução adverbial de tempo / advérbio de lugar
to aqui *por enquanto adiante* avante
acerca e portanto ao largo ao redor e lá
locução adverbial de lugar
e *nos arredores* nos cantos cá de pas-
sagem logo tangente longe distante e
locução adverbial de lugar
onde no mundo *no mundo* no mundo

(*Melhores poemas*. Seleção de Noemi Jaffe. São Paulo: Global, 2010. p. 95.)

1b. Professor: Abra a discussão com a classe, pois certamente há mais de uma possibilidade de resposta. Sugestão: Partindo das circunstâncias que envolvem as ações humanas, o poema sugere a própria existência do ser humano no mundo.

a) Classifique os advérbios e as locuções adverbiais em destaque no texto, de acordo com os valores semânticos que exprimem no contexto.

b) Troque ideias com os colegas: Considerando-se que advérbios e locuções adverbiais geralmente exprimem circunstâncias relativas a ações expressas por verbos e que o poema termina com "no mundo no mundo no mundo", que interpretação pode ser dada ao poema?

2. Leia o anúncio abaixo:

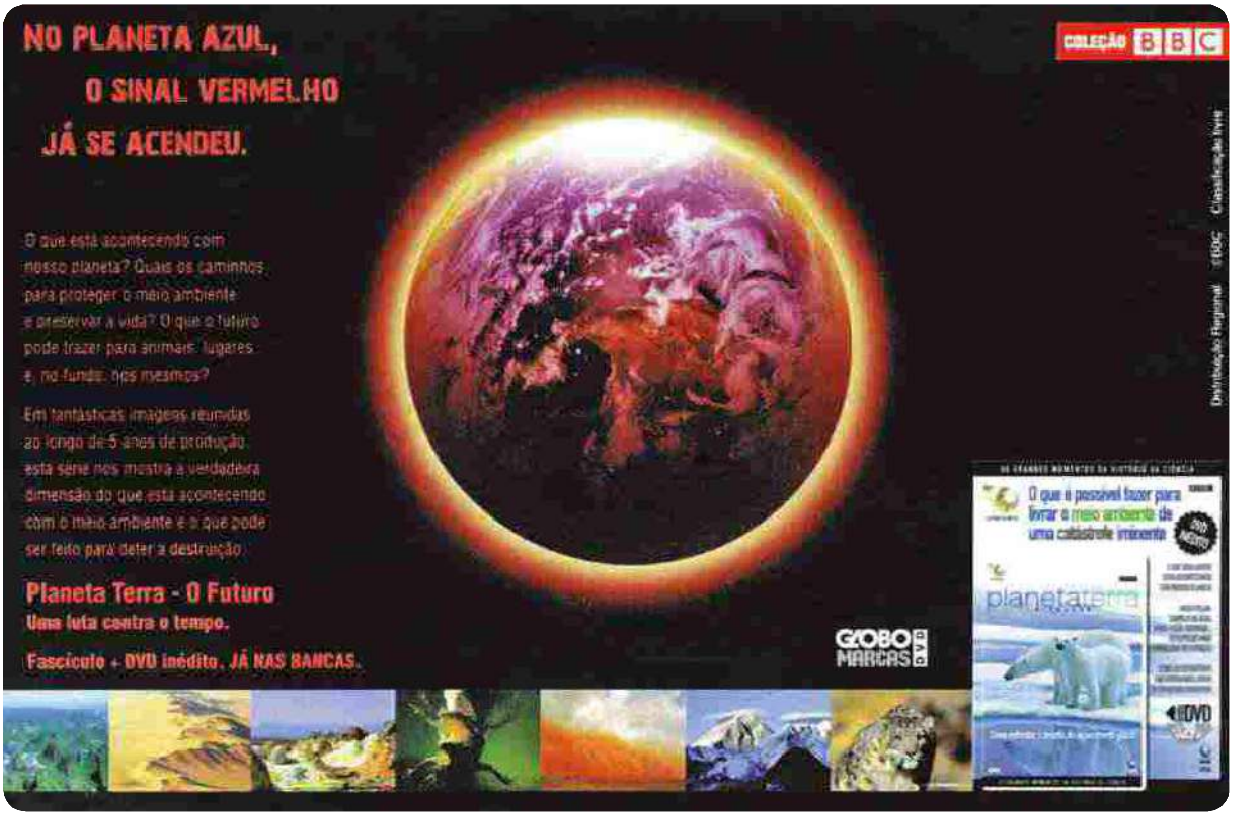

NO PLANETA AZUL,
O SINAL VERMELHO
JÁ SE ACENDEU.

O que está acontecendo com nosso planeta? Quais os caminhos para proteger o meio ambiente e preservar a vida? O que o futuro pode trazer para animais, lugares e, no fundo, nós mesmos?

Em fantásticas imagens reunidas ao longo de 5 anos de produção, esta série nos mostra a verdadeira dimensão do que está acontecendo com o meio ambiente e o que pode ser feito para deter a destruição.

Planeta Terra - O Futuro
Uma luta contra o tempo.

Fascículo + DVD inédito. JÁ NAS BANCAS.

COLEÇÃO BBC
Distribuição Regional ©BBC Classificação livre
GLOBO MARCAS DVD
O que é possível fazer para livrar o meio ambiente de uma catástrofe iminente
planetaterra
DVD

Globo Marcas

(*Veja*, nº 2050.)

a) No anúncio, a expressão *sinal vermelho* apresenta mais de um sentido. Relacionando a imagem principal do anúncio a essa expressão, indique os sentidos que ela apresenta no contexto. A imagem sugere um semáforo vermelho. A expressão, no contexto, sugere um semáforo com a cor vermelha, indicando "proibido", e um alerta sobre o aquecimento global.

b) Explique a oposição entre *sinal vermelho* e *planeta azul*. *Planeta azul* é o modo como nos referimos ao nosso planeta, por causa da água dos oceanos. Já a expressão *sinal vermelho*, em oposição, refere-se ao aquecimento global, como se a Terra estivesse queimando.

c) No texto principal do anúncio, há uma locução adverbial e um advérbio. Identifique-os e indique o valor semântico que eles exprimem.

no planeta azul: lugar; já: tempo

Flexão do advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis em gênero e número. Observe:

> Há *menos* pessoas naquela fila.
> Eles moram *longe* da escola.

Entretanto, podem sofrer variação de grau, apresentando-se nos graus *comparativo* e *superlativo*. Esses graus são formados por processos análogos aos da flexão de grau dos adjetivos.

Comparativo

- de superioridade: Falou *mais* baixo *que* (ou *do que*) o colega.
- de igualdade: Falou *tão* baixo *quanto* (ou *como*) o colega.
- de inferioridade: Falou *menos* baixo *que* (ou *do que*) o colega.

Superlativo

- sintético: Falou *baixíssimo* (*altíssimo*, *dificílimo*, etc.).
- analítico: Falou *muito* baixo (*extremamente* baixo, *consideravelmente* alto, *muito* difícil, etc.).

3. Há palavras que em determinados contextos são adjetivos (portanto, variáveis) e em outros são advérbios (portanto, invariáveis). Observe:

> Você comeu *rápido* demais.
> advérbio
>
> Vocês são *rápidos* demais para comer.
> adjetivo
>
> Viajamos para *longe*, para terras estranhas.
> advérbio
>
> Viajamos por terras *longes* e estranhas.
> adjetivo

Identifique nas frases seguintes se a palavra destacada é adjetivo ou advérbio.

a) As crianças vão *melhor*, obrigada. Já estão sem febre. advérbio

b) O molho de tomate está *melhor* agora, mais saboroso, você não acha? adjetivo

c) Ana, Carla, Joana e Rose são as *melhores* alunas do 2º ano. adjetivo

d) Visitei-os ontem e encontrei-os *pior*, mais abatidos e aflitos. advérbio

e) Tente elaborar outro plano, porque este apresentou os *piores* resultados. adjetivo

Melhor, pior / mais bem, mais mal

Melhor e *pior* são comparativos de *bem* e *mal* (como também dos adjetivos *bom* e *mau*), respectivamente, sendo, portanto, invariáveis. Observe:

> Ninguém conhece *melhor* seus interesses do que eu.

As formas *mais bem* e *mais mal* podem ser empregadas, desde que junto de adjetivos representados por particípios. Veja este exemplo:

> Os contribuintes estavam *mais bem* informados do que há um ano.

4. Reescreva as frases, completando-as com *meio* ou *meia*, conforme convier:

a) A porta do camarim estava meio ☐ aberta e, por instantes, vimos a cantora se maquilando.

b) Não a incomode, pois hoje ela está meio ☐ triste.

c) Era meio ☐-dia e meia ☐ quando o almoço foi servido.

d) Para dar um sabor especial ao molho de salada, acrescente o suco de meio ☐ limão e meia ☐ colher de sobremesa de mostarda.

Meio ou *meia*?

O numeral *meio* ("metade de um") é uma palavra variável, ou seja, flexiona-se em gênero. Veja:

Tomei *meio* copo de refrigerante, e ela, *meia* xícara de leite.
Suas aulas iniciam-se *meio*-dia e *meia*. (meia hora)

Já o advérbio *meio* ("um tanto, não inteiramente, quase") é invariável, isto é, não admite flexão.

Assim:

Maria está *meio* aborrecida hoje.

O ADVÉRBIO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia esta crônica, de Luis Fernando Verissimo:

De domingo

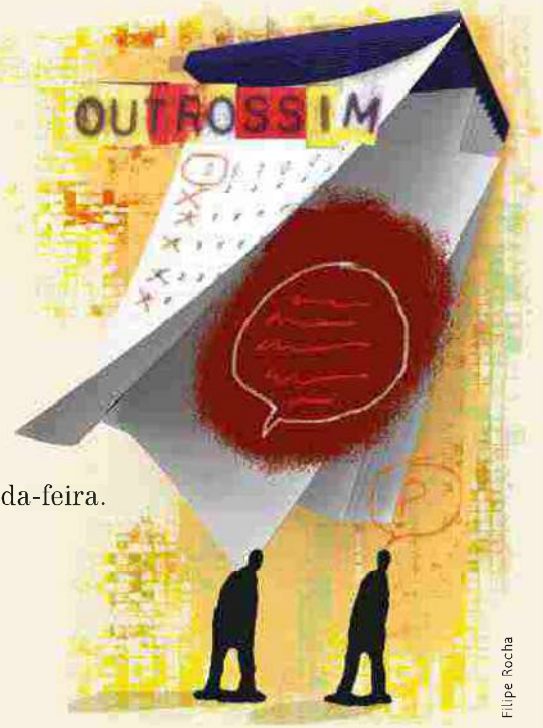

Filipe Rocha

— Outrossim...

— O quê?

— O que o quê?

— O que você disse.

— Outrossim?

— É.

— O que é que tem?

— Nada. Só achei engraçado.

— Não vejo a graça.

— Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.

— Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.

— Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.

— Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".

— "Ônus".

— "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".

— "Resquício" é de domingo.

— Não, não. Segunda, no máximo terça.

— Mas "outrossim", francamente...

— Qual é o problema?

— Retira o "outrossim".

— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim". Tem que saber a hora certa. Além do dia.

— Aliás, uma palavra que uso pouco é "aliás".

— Pois você não sabe o que está perdendo. "Aliás" é ótimo. Muito bom também é "não obstante".

— “Não obstante”! Acho que essa eu nunca usei.
— “Não obstante” é de sábado.
— Quais são as outras palavras de domingo?
— Bem, tem “bel-prazer”.
— “Bel-prazer” é fantástico.
— “Trâmites”, “paulatino” ou “paulatinamente”, “destarte”...
— “Amiúde” é de domingo?
— Não, meio de semana. De domingo é “assaz”.
— Mas o que é que você estava dizendo?
— O que era mesmo? Eu parei no outrossim...
— Não. Eu não aceito outrossim.
— Como, não aceita?
— Não quero. Outrossim, não. Usa outra palavra.
— Mantenho o outrossim.
— Então é fim de papo.
— Você vai me tirar o outrossim da boca? Eu tive um trabalho danado para arranjar uma frase para encaixar o outrossim e agora não posso usar?
— Pra cima de mim, não.
— Deveras, eu...
— Deveras não!
— Mas deveras é de domingo.
— Não. Retira o deveras. Retira o deveras!

(*Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 158-9.)

1. A crônica é construída com base no diálogo entre duas personagens. O que motiva a discussão entre elas? A simpatia ou antipatia que elas têm por certas palavras.

2. As personagens mencionam várias palavras de pouco uso. Associe as duas colunas, relacionando as palavras da primeira coluna ao sentido que elas têm:

a) óbice
b) desiderato
c) resquício
d) outrossim
e) não obstante
f) assaz
g) deveras
h) bel-prazer
i) amiúde

1. realmente, de fato
2. bastante, suficientemente
3. vontade, capricho
4. empecilho, estorvo
5. igualmente, do mesmo modo
6. o que se deseja, aspiração
7. resto, resíduo
8. apesar de, embora
9. com frequência

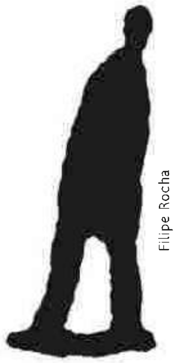
Filipe Rocha

a-4; b-6; c-7; d-5; e-8; f-2; g-1; h-3; i-9.

3. As personagens associam as palavras a dias de semana. Releia este trecho:

> “— Ah, não é. Aliás, eu só uso [outrossim] domingo.
> — Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.”

No contexto, qual é a diferença entre uma palavra “de domingo” e uma palavra “de segunda-feira”?
Palavra “de domingo” dá a entender uma palavra bonita, especial, que provoca um efeito positivo; já palavra “de segunda-feira” conota uma palavra feia, pesada, desagradável.

4. Observe estes trechos do texto:

> "eu só uso domingo"
> "uma palavra que eu uso pouco"
> "acho que essa eu nunca usei"

a) Que advérbios acompanham o verbo *usar* nesses trechos? Classifique-os, de acordo com o valor semântico que têm no contexto. *domingo*, advérbio de tempo; *pouco*, advérbio de intensidade; *nunca*, advérbio de tempo

b) Considerando o tema da discussão, o que justifica o emprego de advérbios com esse valor semântico? Como a discussão gira em torno do quanto e de quando se usam certas palavras, é natural que haja no texto advérbios de intensidade e de tempo.

5. Observe as palavras destacadas nestes trechos:

> "Mantenho o *outrossim*."
> "Retira o *deveras*."
> "*Aliás* é ótimo."

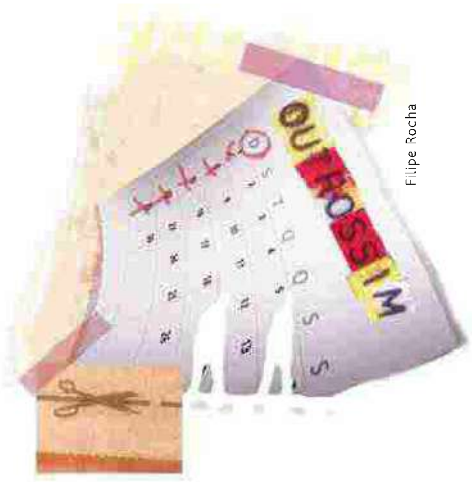

Filipe Rocha

Embora todas elas sejam originalmente advérbios, no contexto desempenham outro papel gramatical.

a) Qual é esse papel? O de substantivo.

b) Justifique sua resposta anterior, levando em conta cada um dos empregos. Nos dois primeiros trechos, os advérbios foram substantivados pelo artigo *o*; no terceiro, *aliás* tem a função de sujeito, ou seja, uma função nominal.

6. Observe o emprego da palavra *deveras* neste trecho:

> "— Para cima de mim, não. — Deveras, eu... — Deveras não!"

a) Levando em conta as intenções dos interlocutores, responda: Qual é o sentido da palavra *deveras* em cada situação? Na 1ª situação, a personagem ia comentar, confirmando, o que dissera anteriormente; por isso, tem o sentido de "realmente", "de fato". Já na 2ª situação, a outra personagem se refere à palavra *deveras*, recusando-a, pois provavelmente não gosta dela.

b) Qual é o papel morfológico da palavra *deveras* em cada um desses empregos? Na 1ª situação, é advérbio; na 2ª, é substantivo.

7. Um advérbio pode exprimir uma circunstância relativa a um verbo e também um ponto de vista a respeito de uma afirmação. No texto, em quais das situações abaixo o advérbio se refere a uma afirmação?

a) "Acho que essa eu *nunca* usei".

X b) "– *Deveras*, eu..."

X c) "– Mas 'outrossim', *francamente*..."

8. Como conclusão de estudo, assinale a alternativa falsa em relação ao texto lido:

a) O texto tem caráter metalinguístico, uma vez que promove uma reflexão sobre a língua e sobre sua capacidade de produzir sentidos.

b) Há, no texto, um grande número de advérbios, o que se justifica pelo fato de as personagens discutirem quando, como e por que usam certas palavras.

X c) O texto revela que o brasileiro conhece mal sua própria língua, pois não domina plenamente o vocabulário e o valor expressivo das palavras.

d) O texto mostra que, embora a língua tenha uma natureza social, o uso que se faz dela envolve escolhas pessoais e subjetivas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

No anúncio a seguir, o anunciante é a The Nature Conservancy, uma das principais organizações do mundo que atuam na defesa do meio ambiente. Leia-o e responda às questões de 1 a 6.

A nossa riqueza ecológica representa uma das maiores fontes de vida do planeta. Infelizmente, ela está sob sérias ameaças, sendo reduzida a cada dia que passa.

Para conservar o nosso patrimônio e restaurar áreas degradadas, a The Nature Conservancy (TNC) forma parcerias com empresas privadas, setores do governo e sociedade. Sempre conciliando desenvolvimento econômico com conservação da natureza, a TNC já ajudou a conservar uma área equivalente a quatro vezes o estado do Rio de Janeiro.

Para saber mais sobre o nosso trabalho, visite o nosso site

www.nature.org/brasil

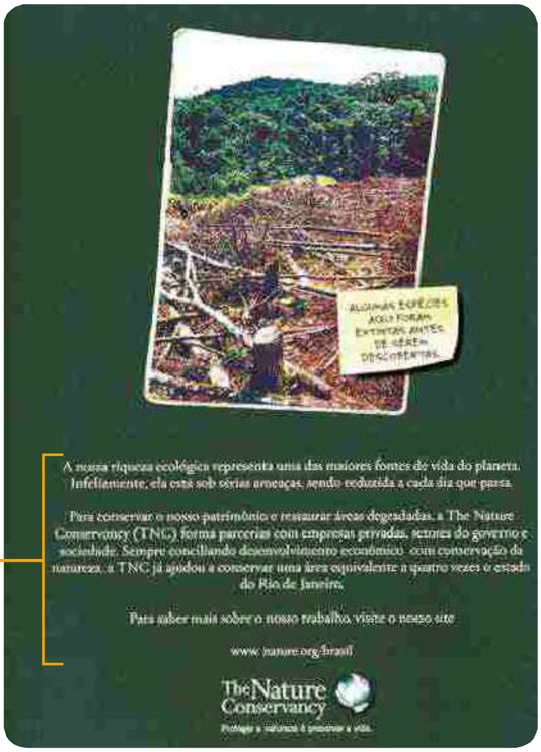
ALGUMAS ESPÉCIES AQUI FORAM EXTINTAS ANTES DE SEREM DESCOBERTAS.
The Nature Conservancy

The Nature Conservancy

(*Horizonte Geográfico*, nº 134, p. 62.)

1. O anúncio é constituído de parte verbal e parte não verbal.

a) Que elementos compõem a parte não verbal? Uma fotografia um pouco gasta e um *post-it* (papel de recado).

b) O que a imagem evidencia? Evidencia o desmatamento florestal.

2. O texto escrito no *post-it* (papel de recado) faz um alerta.

a) Sobre o que ele alerta? Alerta sobre o risco de se destruírem riquezas da floresta, algumas delas até antes de serem conhecidas.

b) Levante hipóteses: Por que a frase foi escrita em um *post-it*?
Para funcionar como um lembrete de que é necessário preservar a natureza e para atrair visualmente a atenção dos leitores.

3. No texto do *post-it* há dois advérbios. Quais são eles? Que valores semânticos expressam?
Aqui, advérbio de lugar, e *antes*, advérbio de tempo.

4. A foto e o *post-it* estão sobrepostos a um fundo verde.

a) Levando em conta quem é o anunciante, estabeleça relações entre os advérbios, as cores do anúncio, a imagem que aparece na fotografia e a finalidade do anúncio. O anunciante é uma organização internacional que atua em defesa do meio ambiente, e as cores verde e amarelo sugerem que a luta dessa entidade no Brasil ("aqui") deve ser travada agora, antes que seja tarde.

b) Responda: Qual finalidade o anunciante tinha em vista com a publicação desse anúncio?
Divulgar o seu trabalho e obter apoio do governo e de empresas privadas.

5. Uma das características do advérbio é poder ocupar diferentes posições em uma frase. Releia esta frase:

> "Algumas espécies aqui foram extintas antes de serem descobertas."

a) Que outras posições o advérbio *aqui* pode ocupar na frase sem que haja mudança de sentido?
Aqui algumas espécies foram extintas antes... / Algumas espécies foram extintas aqui antes...

b) Se o advérbio *aqui* fosse empregado no final da frase, o sentido do enunciado seria o mesmo? Justifique sua resposta. Não, pois, com o advérbio nessa posição, o enunciado daria a entender que algumas espécies foram extintas antes de terem sido descobertas no local indicado pela foto.

Glow Images, Inc./Getty Images

CAPÍTULO
15

Palavras relacionais: a preposição e a conjunção

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta fábula:

A andorinha e os pássaros

Nos primeiros dias da estação de caça, a andorinha sentiu o perigo que rondava seus irmãos. Convocou então os pássaros para uma assembleia e aconselhou-os a arrancar dos carvalhos as parasitas viscosas. E acrescentou:

— Se vocês não conseguirem fazer isso, vão até os homens e peçam-lhes para não recorrer ao visco para nos pegar.

Os pássaros riram, achando que a andorinha não estava bem do juízo. Ela, por seu lado, foi até os homens e pediu-lhes clemência. Eles a acolheram por vê-la tão inteligente e deram-lhe abrigo. A andorinha encontrou refúgio e proteção entre eles; já os outros pássaros foram pegos e serviram de alimento para os homens.

Quem sabe prever os perigos consegue se safar melhor.

(Esopo. *Fábulas de Esopo*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 81.)

Cindy Kassab/Corbis/Latinstock

visco: suco vegetal glutinoso no qual se envolvem varinhas para apanhar pássaros; visgo.

1. Leia estes pares de palavras:

- estação — caça
- foi — os homens
- pássaros — uma assembleia

a) Do modo como as palavras de cada par estão organizadas, há alguma palavra que as relaciona entre si? Não.

b) Volte ao texto e identifique a palavra que liga as palavras de cada par. de; para; até

c) A relação entre as palavras, no texto, é explicitada pelas palavras que as ligam? Sim.

d) Associe as palavras que ligam as palavras de cada par ao sentido relacionado a cada uma.

- movimento no espaço
- tipo
- direção, finalidade

estação *de* caça: tipo; pássaros *para* uma assembleia: direção, finalidade; foi *até* os homens: movimento no espaço

2. Há, na fábula, várias palavras ligadas pela palavra *para*: "*para* não recorrer", "*para* nos pegar", "*para* os homens". Em qual das três expressões a palavra *para* indica finalidade?
Na expressão *para nos pegar.*

3. Observe agora estes pares de orações:

- "vocês não conseguirem fazer isso"
  "vão até os homens"
- "Ela, por seu lado, foi até os homens"
  "pediu-lhes clemência"

a) Volte ao texto e identifique a palavra que liga as orações de cada par. se; e

b) Em qual par de orações a palavra que as liga estabelece uma relação de adição?
No segundo par.

CONCEITUANDO

Zuri

Você observou que é possível estabelecer relações entre palavras e orações, ligando-as por meio de outras palavras. As palavras que estabelecem relações entre palavras e orações são chamadas de **palavras relacionais**. Quando ligam duas palavras são denominadas **preposições**; quando ligam orações são chamadas de **conjunções**.

Em "foi *até* os homens", a preposição *até* cumpre o papel de ligar a palavra *foi* à palavra *homens*, exprimindo a noção de movimento no espaço. Em "*Se* vocês não conseguirem fazer isso, vão até os homens", a conjunção *se* cumpre o papel de ligar uma oração a outra, estabelecendo entre elas uma relação de condição.

As conjunções relacionam também termos semelhantes da mesma oração. Veja:

A andorinha encontrou $\underbrace{\text{refúgio e proteção}}_{\text{objeto direto}}$ entre eles.

Concluindo:

Preposição é a palavra que liga duas outras palavras, de forma que o sentido da primeira é completado pela segunda.

Conjunção é a palavra ou expressão que relaciona duas orações ou dois termos de mesmo valor sintático.

As relações estabelecidas pelas preposições e conjunções contribuem para que um texto apresente textualidade, isto é, seja coerente e coeso, e não apenas uma sequência de palavras ou frases sem sentido.

A PREPOSIÇÃO

As principais preposições são: *a*, *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por* (*per*), *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

Sairemos *após* o jantar.

Duas ou mais palavras empregadas com valor de preposição constituem uma **locução prepositiva**: *ao lado de*, *além de*, *depois de*, *através de*, *dentro de*, *abaixo de*, *a par de*. A locução prepositiva sempre termina por preposição.

Antes de sair, feche portas e janelas.

Combinação e contração

As preposições *a*, *de*, *em*, *por*, *para* e *com* podem ligar-se a outras palavras (artigo, pronome ou advérbio), formando combinações e contrações.

Combinação

Ocorre quando não há perda de fonema na ligação entre a preposição e o artigo ou entre a preposição e o advérbio. Observe:

De manhã, ela enviou o bilhete *ao* namorado.
prep. + art.

Eu gostaria de saber *aonde* ela quer chegar.
prep. + adv.

Contração

Ocorre quando há perda de fonema na ligação entre a preposição e o artigo, entre a preposição e o pronome pessoal, entre a preposição e o pronome demonstrativo ou entre a preposição e o advérbio. Observe:

O carro novo *do* meu irmão veio com defeito de fábrica.
prep. + art. (de + o)

As cartas e as fotografias estão *nesta* caixa antiga.
prep. + pron. dem. (em + esta)

Ela não para de falar *nele*.
prep. + pron. pess. (em + ele)

Pode deixar que eu continuo a varrer *daí* para frente.
prep. + adv. (de + aí)

5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.
FURNAS

DM

No texto principal do anúncio – "5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente" –, a palavra *do* é uma contração, resultante da ligação entre a preposição *de* e o artigo *o*.

(*Época*, nº 525.)

Quando a preposição *a* se une ao artigo *a* ou aos pronomes *aquele*, *aquilo*, ocorre um tipo especial de contração, denominado *crase*. Na escrita, a crase é indicada com o acento grave. Observe:

Fomos *à* feira de livros promovida pela biblioteca de nossa escola.
prep. *a* + art. *a*

O conferencista referiu-se *àquele* assunto que estudamos ontem.
prep. *a* + pron. *aquele*

EXERCÍCIO

O texto a seguir fala sobre ratos de laboratório. Leia-o e complete-o com preposições, combinações ou contrações a fim de torná-lo compreensível.

De onde vêm? Para onde vão?

Thinkstock/Getty Images

Os roedores que existem apenas porque a ciência precisa deles nascem em ☐ biotérios (do latim “lugar onde fica a vida”), uma espécie de ☐ berçário que segue normas rígidas de ☐ higiene e conforto ditadas por ☐ órgãos internacionais [...]. A ideia é mantê-los limpos e livres de ☐ doenças, para ☐ não comprometer os resultados dos ☐ estudos. [...]

A mania de ☐ limpeza ajuda a ☐ manter as cobaias aptas para ☐ os experimentos, mas é também uma forma de ☐ respeitar seu estilo natural de ser. Pois, acredite, ratos não são seres imundos, nem os de ☐ bueiro. [...]

Os cuidados não param por ☐ aí. Nos ☐ biotérios, os ratos são tratados com ☐ a mordomia de ☐ um hotel cinco estrelas. [...]

Drogas e aventuras

Não é à toa que os ratos se escondem atrás da ☐ lata de ☐ lixo ou em ☐ bueiros. Eles temem espaços abertos e altura. Os cientistas aproveitam esse ponto fraco para ☐ fazer testes de ☐ ansiedade. Soltá-los em ☐ piscinas fundas, onde eles não possam se apoiar, é uma das ☐ formas de ☐ testar suas reações. Mas o brinquedo mais popular em ☐ medicina comportamental é o labirinto, usado na ☐ avaliação de ☐ ansiedade há mais de 20 anos. [...]

Os labirintos também servem para ☐ analisar o quanto a bebedeira pode fazer mal. Em ☐ um estudo sobre ☐ alcoolismo [...] ratos receberam doses diárias de ☐ álcool ao ☐ longo de ☐ 4 meses. Após o período, tiveram de ☐ enfrentar desafios para ☐ avaliar o prejuízo cognitivo. Eles tinham de ☐ entrar em ☐ um labirinto com ☐ água e chegar até ☐ uma plataforma [...]. Os alcoólatras demoravam mais. [...]

Roedor sem dor

Depois de uma vida desafiando os próprios medos, bebendo ou fazendo sexo, chega a hora da ☐ aposentadoria. Aos ☐ dois anos, os roedores já estão velhos como um humano de ☐ 80. Aí, há dois finais: a eutanásia ou virar refeição de ☐ cobras. Os pesquisadores garantem que tudo é feito com ☐ analgésicos para ☐ que não sofram. Justo. Afinal, dedicaram sua vida ao ☐ bem da ☐ ciência e muitos deixam descendentes para ☐ seguir o trabalho.

(*Galileu*, nº 247.)

Mariângela Haddad

Os valores semânticos da preposição

No texto principal do anúncio abaixo, a palavra *do* é contração da preposição *de* com o artigo *o*. Observe que a preposição *de*, além de ligar os substantivos *África* e *Sul*, serve para caracterizar o substantivo *África*. Assim, as preposições, além de terem o papel de ligar palavras, apresentam *valor semântico*, isto é, significado próprio.

No final do texto do anúncio, a preposição *per* (= por), presente na contração *pelo* (per + o), indica "lugar por onde".

De acordo com a relação que as preposições estabelecem entre as palavras, inúmeros são os valores semânticos que elas exprimem. Entre eles, estão estes:

- **assunto**: O sacerdote falou *da* fraternidade.
- **causa**: A criança estava trêmula *de* frio.
- **origem**: As tulipas vêm *da* Holanda.
- **direção contrária**: Agiu *contra* todos.
- **distância no espaço**: Daqui *a* dois quilômetros há um bar.
- **fim**: Saíram *para* pescar bem cedinho.
- **meio**: Vim *de* ônibus.
- **posse**: Esta casa é *de* meu pai.
- **delimitação**: É uma pessoa rica *de* virtudes.
- **conformidade**: Como é teimoso! Saiu *ao* avô.
- **instrumento**: Redigiu os artigos *a* lápis.
- **lugar**: Os livros estão *sobre* a mesa da sala.
- **matéria**: Ganhou uma correntinha *de* ouro.

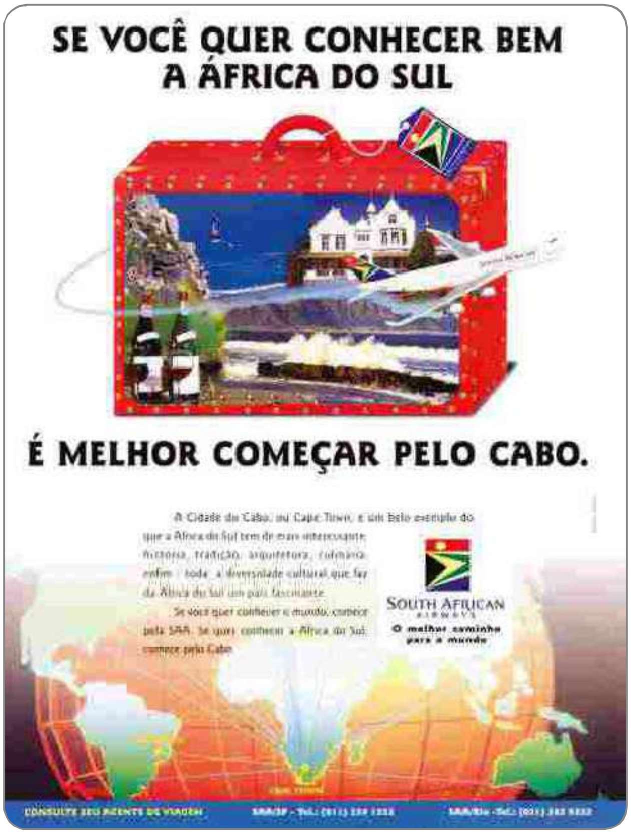
SE VOCÊ QUER CONHECER BEM A ÁFRICA DO SUL
É MELHOR COMEÇAR PELO CABO.
SOUTH AFRICAN AIRWAYS
O melhor caminho para o mundo

A Cidade do Cabo, ou Cape Town, é um belo exemplo do que a África do Sul tem de mais interessante: história, tradição, arquitetura, culinária, enfim: toda a diversidade cultural que faz da África do Sul um país fascinante.

Se você quer conhecer o mundo, comece pela SAA. Se quer conhecer a África do Sul, comece pelo Cabo.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM SAA/SP - Tel.: (011) [illegible] SAA/Rio - Tel.: (021) [illegible]

Aroldo Araújo

(*Espaço D*, ano 2, nº 8.)

EXERCÍCIOS

Leia este poema, de Roseana Murray:

Chão

Meu universo é um chão
de terra,
aí fermentam as palavras,
os símbolos, os sons
com que me unto
todos os dias para atravessar
a ponte entre a poesia e as horas.

(*Poemas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 40.)

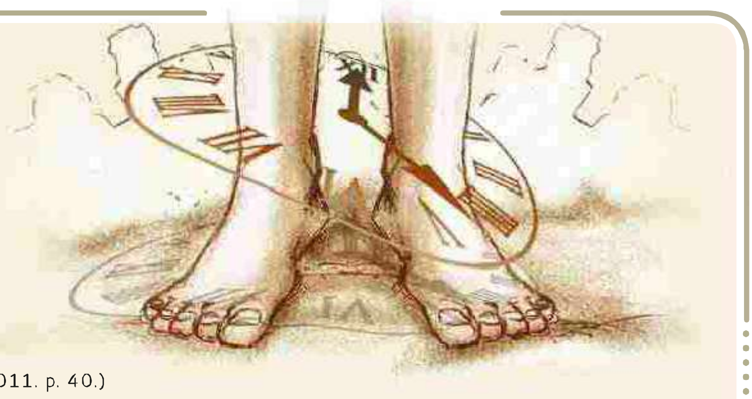

Ricardo Dantas

1. A que atividade o eu lírico do poema se dedica diariamente? A fazer poesia, para o que utiliza palavras, símbolos, sons.

2. Identifique as preposições empregadas no poema e o valor semântico de cada uma delas no contexto.
de: matéria; *com*: instrumento; *para*: fim; *entre*: lugar

3. A preposição *para*, além do valor semântico de finalidade, também pode expressar:
- movimento em direção a um ponto;
- lugar a que se é mandado;
- lugar para onde se vai com a intenção de permanecer;
- direção ou sentido;
- objetivo, utilidade;
- tempo em que algo será feito.

O que a preposição *para* destacada em cada uma das frases a seguir expressa?

a) Prestou concurso *para* juiz. objetivo, utilidade

b) O poeta foi degredado *para* a África. lugar para onde se é mandado

c) Partiu *para* os Estados Unidos. lugar para onde se vai com a intenção de permanecer

d) Deixou as tarefas *para* o dia seguinte. tempo em que algo será feito

e) Olhou *para* os lados. direção ou sentido

f) Encaminhou-se *para* a porta. movimento em direção a um ponto

A CONJUNÇÃO

Duas ou mais palavras empregadas com valor de conjunção, como *já que*, *visto que*, *se bem que*, *a fim de que*, constituem uma **locução conjuntiva**. Veja:

Comparecerei à reunião, *a não ser que* surja um imprevisto.

Classificação das conjunções

Leia a tira a seguir.

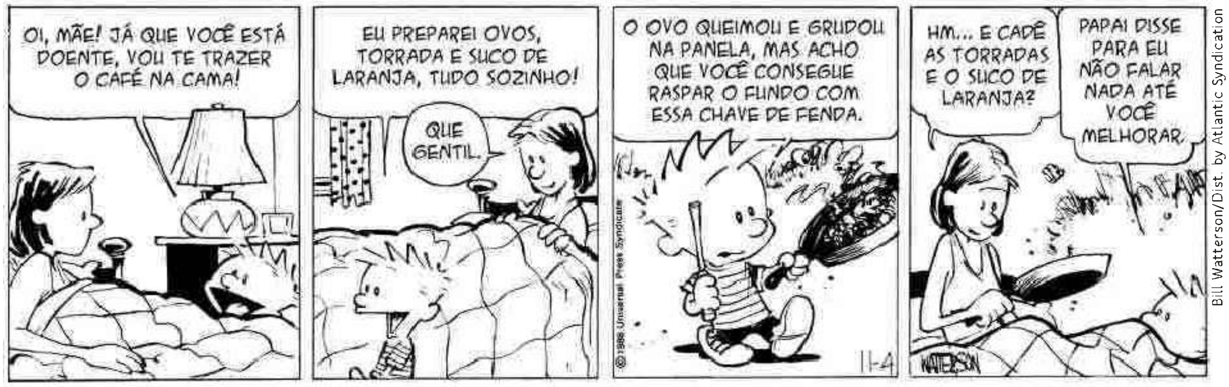
OI, MÃE! JÁ QUE VOCÊ ESTÁ DOENTE, VOU TE TRAZER O CAFÉ NA CAMA!
EU PREPAREI OVOS, TORRADA E SUCO DE LARANJA, TUDO SOZINHO!
QUE GENTIL.
O OVO QUEIMOU E GRUDOU NA PANELA, MAS ACHO QUE VOCÊ CONSEGUE RASPAR O FUNDO COM ESSA CHAVE DE FENDA.
HM... E CADÊ AS TORRADAS E O SUCO DE LARANJA?
PAPAI DISSE PARA EU NÃO FALAR NADA ATÉ VOCÊ MELHORAR.
©1988 Universal Press Syndicate
11-4
WATTERSON
Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad, 2008. p. 39.)

Observe a estrutura destas orações da tira:

$\underbrace{\text{O ovo queimou}}_{\text{1ª oração}}\ \underbrace{\textit{e}\text{ grudou na panela}}_{\text{2ª oração}}$

conjunção

Veja que nessa frase Calvin faz duas afirmações para sua mãe: "O ovo queimou" e "grudou na panela". As orações correspondentes às afirmações têm valor equivalente e são independentes uma da outra. A conjunção que relaciona orações independentes recebe o nome de **conjunção coordenativa**.

Veja, agora, como se relacionam as orações:

$\underbrace{\text{Acho}}_{\text{1ª oração}}\ \underbrace{\textit{que}\text{ você consegue raspar o fundo com essa chave de fenda.}}_{\text{2ª oração}}$

conjunção

Note que a 2ª oração está ligada ao verbo *achar* da 1ª oração, informando aquilo que Calvin supôs que sua mãe conseguiria fazer. As duas orações, portanto, mantêm entre si uma relação de dependência, uma vez que uma completa a outra. A conjunção que relaciona orações de modo que uma seja dependente de outra é chamada de **conjunção subordinativa**.

Assim:

> As **conjunções coordenativas** ligam palavras ou orações de mesmo valor sintático.
> As **conjunções subordinativas** inserem uma oração na outra, estabelecendo entre elas uma relação de dependência sintática.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 3.

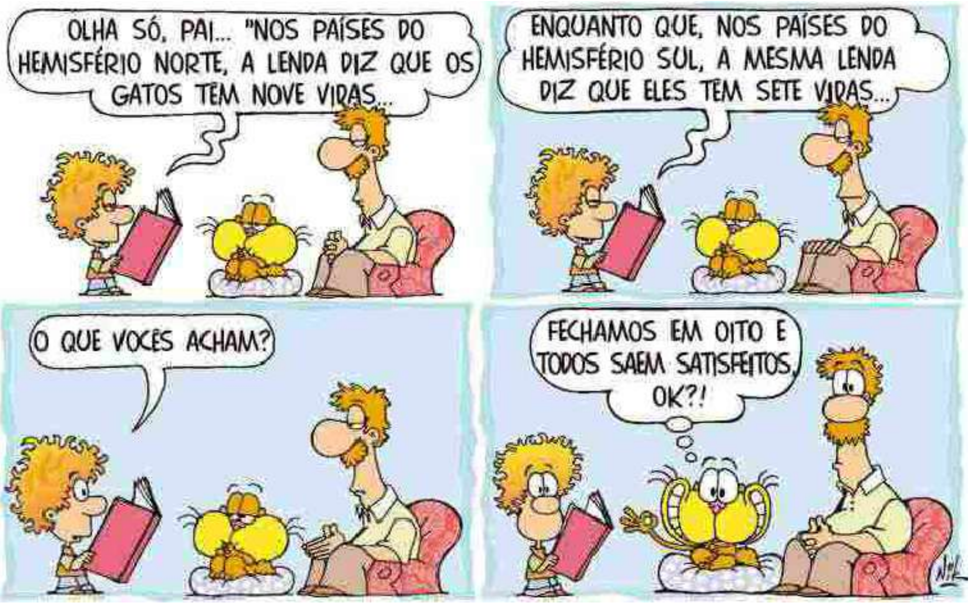
OLHA SÓ, PAI... "NOS PAÍSES DO HEMISFÉRIO NORTE, A LENDA DIZ QUE OS GATOS TÊM NOVE VIDAS...
ENQUANTO QUE, NOS PAÍSES DO HEMISFÉRIO SUL, A MESMA LENDA DIZ QUE ELES TÊM SETE VIDAS...
O QUE VOCÊS ACHAM?
FECHAMOS EM OITO E TODOS SAEM SATISFEITOS, OK?!
NIK

Gaturro, Nik © 2006 Nik/Dist. by Universal Uclick

(Nik. *Gaturro*. Cotia-SP: Vergara&Riba, 2008. p. 61.)

1. No contexto da tira, no 1º e no 2º quadrinho, o verbo *dizer* precisa de complemento.

a) Quais são as orações que complementam o sentido desse verbo nos dois quadrinhos? 1º: que os gatos têm nove vidas; 2º: que eles têm sete vidas

b) Portanto, nos dois quadrinhos, que relação existe entre a 1ª e a 2ª oração: de coordenação ou de subordinação? De subordinação.

2. Se eliminarmos a conjunção *e* da fala de Gaturro no 4º quadrinho, teremos: "Fechamos em oito, todos saem satisfeitos, ok?!". Observe que, nesse caso, a 1ª e a 2ª oração não dependem uma da outra sintaticamente. Então conclua: A conjunção *e* é coordenativa ou subordinativa? coordenativa

3. Releia o 1º e o 2º quadrinho.

a) Identifique a conjunção ou locução conjuntiva que vincula as duas informações lidas pela personagem. enquanto que

b) Essa conjunção ou locução conjuntiva é coordenativa ou subordinativa? subordinativa

4. Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

Lembrete

Se procurar bem, você acaba encontrando
não a explicação (duvidosa) da vida,
mas a poesia (inexplicável) da vida.

(*A lua no cinema e outros poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. p. 129.)

a) Identifique as conjunções presentes no poema. se, mas

b) As conjunções são coordenativas ou subordinativas? *se*: subordinativa; *mas*: coordenativa

c) Embora o tema do poema seja a vida, o título dele, "Lembrete", sugere algo pouco importante. Trata-se, de fato, de uma contradição? Resposta pessoal. Sugestão: Não, pois o lembrete diz respeito à importância de aceitar a vida como ela é.

Valores semânticos das conjunções coordenativas

As conjunções coordenativas podem ser:

1. **Aditivas**: servem para ligar dois termos ou duas orações de mesmo valor sintático, estabelecendo entre eles uma ideia de adição. São as conjunções *e*, *nem (e não)*, *que*, *não só... mas também*.

   Ele não respondeu às minhas cartas *nem* me telefonou.

2. **Adversativas**: ligam dois termos ou orações, estabelecendo entre eles uma relação de oposição, contraste, ressalva. São elas: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*, *e* (com valor de *mas*).

   A mulher chamou imediatamente o médico, *porém* não foi atendida.

3. **Alternativas**: ligam palavras ou orações, estabelecendo entre elas uma relação de separação ou exclusão. São as conjunções *ou*, *ou... ou*, *já... já*, *ora... ora*, *quer... quer*, etc.

   O mecânico *ora* desparafusava o motor do carro, *ora* juntava outras peças espalhadas pelo chão.

4. **Conclusivas**: introduzem uma oração que exprime conclusão em relação ao que se afirmou anteriormente. São elas: *logo*, *pois* (no meio ou no fim da oração), *portanto*, *por conseguinte*, *por isso*, *assim*, etc.

   Meu irmão estudou muito o ano inteiro; *logo*, deve ir bem nos exames.

5. **Explicativas**: ligam duas orações de modo que a segunda justifica ou explica o que se afirmou na primeira. São as conjunções *que*, *porque*, *porquanto*, *pois* (no início da oração).

   Vá rápido, *pois* já está começando a chover.

A conjunção coordenativa *pois*

Dependendo da posição que ocupa na frase, a conjunção coordenativa *pois* pode estabelecer duas relações diferentes. Quando inicia oração, estabelece uma relação de justificativa: “Pai, me dê uma carona, *pois* estou perdendo a hora da escola”. Nesse caso, é *explicativa*. Quando vem posposta a um termo da oração a que pertence, estabelece uma relação de conclusão: “Filho, o carro está com o pneu furado; não tenho, *pois* (= portanto), condição de levar você”. Nesse caso, é *conclusiva*.

EXERCÍCIOS

1. Associe as conjunções coordenativas destacadas nas frases seguintes a um destes valores semânticos:

- adição
- exclusão
- conclusão
- oposição
- alternância
- explicação

a) Nunca abra esta porta *ou* vai se arrepender amargamente. exclusão

b) Volte sempre, *porque* adoro conversar.
explicação

c) *Ora* ela diz uma coisa, *ora* afirma outra.
alternância

d) Começou o trabalho com entusiasmo; *contudo*, não fiquei convencido de sua mudança de atitude.
oposição

e) Sempre foi honesto comigo; *portanto*, que razão tenho para duvidar dele?
conclusão

f) Fale baixo, *que* há pessoas estudando.
explicação

g) Não telefonou *nem* deixou recado.
adição

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 2 e 3.

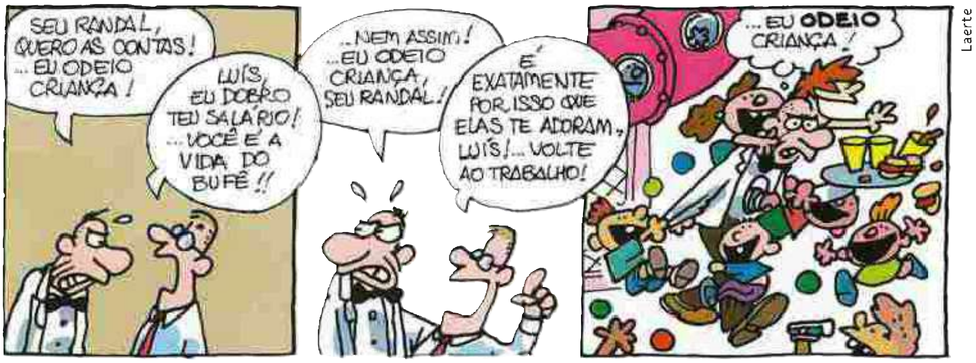
SEU RANDAL, QUERO AS CONTAS! ...EU ODEIO CRIANÇA!
LUÍS, EU DOBRO TEU SALÁRIO! ...VOCÊ É A VIDA DO BUFÊ!!
...NEM ASSIM! ...EU ODEIO CRIANÇA, SEU RANDAL!
É EXATAMENTE POR ISSO QUE ELAS TE ADORAM, LUÍS!... VOLTE AO TRABALHO!
...EU ODEIO CRIANÇA!
Laerte

(Laerte. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2004. v. 3, p. 34.)

2. No 2º quadrinho da tira, seu Randal poderia ter se expressado assim:

> "Você odeia criança, por isso elas te adoram, Luís!"

a) Qual é o valor semântico da conjunção coordenativa *por isso* na frase acima? conclusão

b) Que outras conjunções com o mesmo valor semântico poderiam substituir *por isso*, nessa frase? logo, portanto, por conseguinte, assim

3. Releia estas frases da tira:

> "Eu odeio criança, seu Randal!"
> "É exatamente por isso que elas te adoram, Luís!"

Observe que, entre as duas frases, há uma *oposição* de ideias.

a) Como seu Randal poderia se expressar caso quisesse reunir em um período composto as informações das duas frases?
Sugestão: Você odeia crianças, Luís, mas elas te adoram.

b) Qual seria a classificação da conjunção que faria a ligação entre as duas orações?
conjunção adversativa

4. Observe a relação semântica existente entre as orações de cada um dos itens a seguir. Depois una-as em uma única frase, empregando uma destas conjunções coordenativas: *e*, *nem*, *mas*, *porém*, *porque*, *pois*, *logo*. Professor: Em alguns itens, há mais de uma possibilidade de resposta.

a) A vida é generosa. Às vezes torna-se cruel.
A vida é generosa; às vezes, porém, torna-se cruel.

b) Ele vive mentindo. Não merece confiança.
Ele vive mentindo; logo, não merece confiança.

c) Ela amava seu marido. Admirava-o muito.
Ela amava seu marido e admirava-o muito.

d) Não dê informações falsas em seu currículo. Aquele entrevistador não se deixa enganar.

e) Ele não estudou. Não se esforçou. Perdeu muitas oportunidades na vida.
Ele não estudou nem se esforçou; logo, perdeu muitas oportunidades na vida.

f) Perdeu muitas oportunidades na vida. Não estudou. Perdeu muitas oportunidades na vida, pois/porque não estudou.

4d. Não dê informações falsas em seu currículo, porque aquele entrevistador não se deixa enganar.

Valores semânticos das conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas ligam duas orações, sendo uma a **principal** e a outra **subordinada**, de modo que a subordinada completa sintaticamente a principal. Observe:

$$\underbrace{\text{Alugou apenas um DVD}}_{\text{oração principal}}\ \underbrace{\overset{\text{conjunção}}{\textit{porque}}\text{ os demais não lhe interessaram.}}_{\text{oração subordinada}}$$

As conjunções subordinativas compreendem dois grupos: as *integrantes* e as *adverbiais*.

As **integrantes** são as conjunções *que* e *se* quando introduzem orações que funcionam como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto da oração principal.

$$\underbrace{\text{Acredito}}_{\text{oração principal}}\ \underbrace{\textit{que}\text{ ele terá sucesso em Paris.}}_{\text{oração que funciona como objeto direto da oração principal}}$$

As **adverbiais** iniciam orações que exprimem uma circunstância adverbial relacionada ao enunciado da oração principal.

$\underbrace{\text{Já estava em casa}}_{\text{oração principal}}\ \underbrace{\textit{quando}\text{ o temporal desabou sobre a cidade}}_{\text{oração que exprime uma circunstância de tempo em relação à oração principal}}$

As conjunções adverbiais classificam-se em *causais*, *comparativas*, *concessivas*, *condicionais*, *conformativas*, *consecutivas*, *finais*, *proporcionais* e *temporais*.

1. **Causais**: iniciam oração que indica a causa, o motivo, a razão do efeito expresso na oração principal: *que* (= porque), *porque*, *como*, *visto que*, *já que*, *uma vez que*, *desde que*, etc.

   Foi bem-sucedido no vestibular, *porque* estudou bastante.

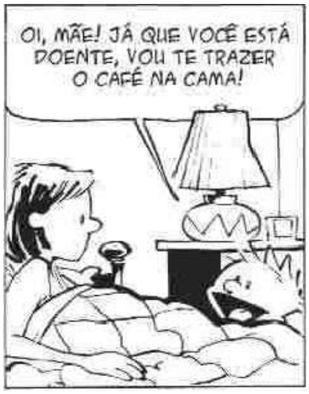
OI, MÃE! JÁ QUE VOCÊ ESTÁ DOENTE, VOU TE TRAZER O CAFÉ NA CAMA!

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

Observe na fala de Calvin que o emprego da locução conjuntiva subordinativa adverbial causal *já que* introduz a causa (estar doente) do fato mencionado na oração principal: trazer o café da manhã para a mãe.

2. **Comparativas**: iniciam oração que estabelece uma comparação em relação a um elemento da oração principal: *como*, *que*, *do que* (depois de *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *melhor*, *pior*), *qual* (depois de *tal*), *quanto* (depois de *tanto* ou *tão*), *assim como*, *bem como*.

   Maria é *tão* inteligente *quanto* Ana.

3. **Concessivas**: iniciam oração que indica uma concessão relativamente ao fato expresso na oração principal, ou seja, indica um fato contrário ao expresso na oração principal, mas insuficiente para impedir sua realização: *embora*, *conquanto*, *ainda que*, *mesmo que*, *se bem que*, *por mais que*, etc.

   Ele não concordará com isso, *por mais* que você insista.

4. **Condicionais**: iniciam oração que expressa uma condição para que ocorra o fato expresso na oração principal: *se*, *caso*, *contanto que*, *salvo se*, *a menos que*, *a não ser que*, etc.

   Se eu tivesse companhia, iria hoje ao teatro.

5. **Conformativas**: iniciam oração que estabelece uma ideia de conformidade em relação ao fato expresso na oração principal: *conforme*, *como*, *segundo*, etc.

   Fizemos a pesquisa, *conforme* a orientação do professor de Ciências.

6. **Consecutivas**: iniciam oração que indica uma consequência, um efeito do fato expresso na oração principal: *que* (precedido dos advérbios de intensidade *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*), *de forma que*, *de modo que*, etc.

   Trabalhei *tanto* hoje, *que* estou morto de cansaço.

7. **Finais**: iniciam oração que apresenta uma finalidade em relação ao fato expresso na oração principal: *para que*, *a fim de que*, *porque* (= *para que*), *que*, etc.

   Chegue mais cedo *a fim de que* possamos preparar a pauta da reunião.

8. **Proporcionais:** iniciam oração que indica concomitância, simultaneidade ou proporção em relação a outro fato: *à proporção que*, *à medida que*, *enquanto*, etc.

> O medo das pessoas crescia, *à medida que* o temporal aumentava.

9. **Temporais:** iniciam oração que indica o momento, a época da ocorrência de certo fato: *quando*, *antes que*, *depois que*, *até que*, *logo que*, *desde que*, etc.

> *Enquanto* a mãe preparava o lanche, o filho arrumava a mesa.

EXERCÍCIOS

1. Observe a relação semântica existente entre as orações de cada um dos itens a seguir. Depois una-as em uma única frase, empregando uma destas conjunções subordinativas: *como*, *desde que*, *assim que*, *que*. Professor: Em alguns itens, há mais de uma possibilidade de resposta.

a) Nunca mais me escreveu. Viajou.
Nunca mais me escreveu desde que viajou.

b) Houve protestos. Divulgaram as novas medidas econômicas.
Houve protestos assim que divulgaram as novas medidas econômicas.

c) Já disse. Sou seu adversário político.
Como já disse, sou seu adversário político.

d) Gritou tanto. Ficou rouco.
Gritou tanto, que ficou rouco.

e) As calças de brim são tão práticas. Todos as usam.
As calças de brim são tão práticas, que todos as usam.

2. Leia os textos seguintes, tentando perceber possíveis relações semânticas entre as orações. Depois complete-os com pelo menos duas das conjunções ou locuções conjuntivas indicadas entre parênteses, de modo a estabelecer relações de coerência e coesão entre as orações.

a) “Como ☐ ninguém estava preparado para aquilo, ficaram todos ali apalermados, se entreolhando calados. Quando ☐ alguém se lembrou de pedir explicações sobre as atividades da companhia, Geraldo já ia longe na bicicleta vermelha.” (José J. Vieira) (conforme, como, uma vez que, que, quando)

b) “Enquanto ☐ acendia a palha com as mãos em concha, via que ☐ o motorista carregava perto do depósito, em dois galões, a gasolina do trator.” (Mafra Carbonieri) (já que, enquanto, tão como, porém, que, sem que)

c) “ou ☐ se calça a luva e ☐ não se põe o anel, / ou ☐ se põe o anel e ☐ não se calça a luva.” (Cecília Meireles) (logo, que, ou, porque, e, a fim de que)

A CONJUNÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, do poeta contemporâneo Antonio Cicero, e responda às questões.

Maresia

O meu amor me deixou
levou minha identidade
não sei mais bem onde estou
nem onde a realidade.

Ah, se eu fosse marinheiro
era eu quem tinha partido
mas meu coração ligeiro
não se teria partido

ou se partisse colava
com cola de maresia
eu amava e desamava
sem peso e com poesia.

Ah, se eu fosse marinheiro
seria doce meu lar
não só o Rio de Janeiro
a imensidão e o mar

leste oeste norte sul
onde um homem se situa
quando o Sol sobre o azul
ou quando no mar a Lua

não buscaria conforto
nem juntaria dinheiro
um amor em cada porto
ah, se eu fosse marinheiro.

Laerte Silvino

(*A lua no cinema e outros poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. p. 62.)

1. Na 1ª estrofe, o eu lírico se refere a como ficou após uma decepção amorosa.

a) Qual é o sentido, no contexto, de "levou minha identidade"? O eu lírico não sabe mais quem ele é, acostumado que estava a reconhecer-se na pessoa amada.

b) Relacione os versos 3 e 4 à resposta que você deu no item anterior.
Ficar desorientado e perder a noção do real correspondente a não ter mais o "porto seguro" de uma identidade.

2. Para deixar de sofrer por amor, o eu lírico refugia-se em uma situação hipotética.

a) Qual é essa situação hipotética? Ser marinheiro.

b) Por que essa situação seria uma solução para o mal de amor? Porque o eu lírico partiria, mas seu coração ficaria inteiro, ou seja, não sofreria.

c) Por que, nessa situação, o amor seria mais leve? Porque o sofrimento amoroso seria remediado com facilidade e o amor poderia ser vivido com poesia.

3. O poema pode ser dividido em duas partes: a primeira parte, formada pelas estrofes 1, 2 e 3; e a segunda, pelas estrofes 4, 5 e 6. Observe as formas verbais empregadas nas duas partes e, considerando a norma-padrão, responda:

a) Na primeira parte, as formas verbais do pretérito imperfeito do indicativo estão em correlação com as formas *fosse* e *partisse*, do pretérito imperfeito do subjuntivo? Não; de acordo com a norma-padrão, deveriam estar no futuro do pretérito do indicativo: seria, teria, colaria, amaria, desamaria.

b) Na segunda parte, os tempos e modos verbais estão correlacionados?
Sim, pois o futuro do pretérito do indicativo se correlaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

c) Como o eu lírico imagina sua vida na segunda parte?
Ele teria um lar doce, seguiria várias direções, viveria despreocupadamente e teria um amor em cada porto.

4. Compare as duas partes do poema.

a) Qual delas se refere a ideias impossíveis de realizar?
A primeira parte.

b) Qual se refere a ideias possíveis de realizar?
A segunda parte.

c) As formas verbais empregadas no poema têm relação com a possibilidade e impossibilidade de realização?

5. Diante da frustração que vive no plano real, o eu lírico procura se situar em um plano hipotético, da imaginação.

a) Nas estrofes de 2 a 6, que conjunção se destaca? se

b) Qual dos seguintes valores semânticos essa conjunção expressa?

- causa
- consequência
- [✓ condição]
- concessão
- tempo

c) Que papel essa conjunção desempenha na construção de sentido no poema, considerando-se o desejo do eu lírico?
O papel de suporte para o eu lírico adentrar o plano hipotético, da imaginação.

Para que servem as preposições e as conjunções?

Com o desenvolvimento do ser humano nos mais diferentes campos – científico, social, cultural, tecnológico, etc. –, as formas de comunicação e de relacionamento social tornam-se cada vez mais complexas. Para dar conta da complexidade crescente do mundo e das ideias, a linguagem verbal também se desenvolve e cria mecanismos específicos para estabelecer relações entre as ideias. É o caso das preposições e das conjunções, termos que ligam palavras e orações, estabelecendo relações de coordenação, subordinação, oposição, causalidade, consequência, comparação, etc.

4c. Sim. O pretérito imperfeito do indicativo remete a ações hipotéticas situadas no passado, portanto não mais possíveis; o futuro do pretérito remete a ações futuras, portanto possíveis, desde que satisfeita a condição de ser marinheiro.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

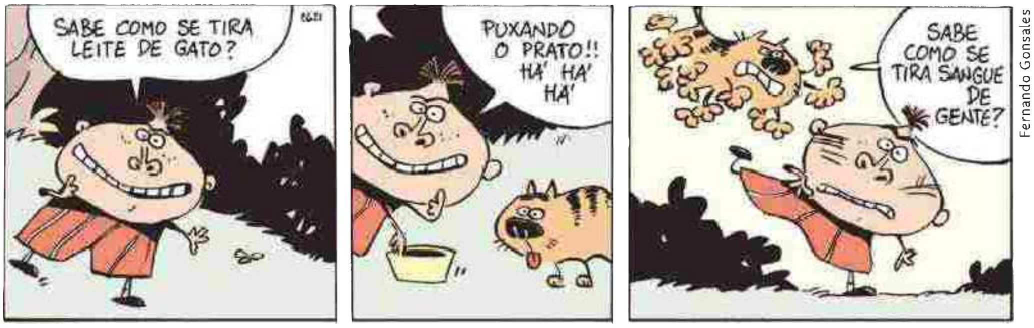
SABE COMO SE TIRA LEITE DE GATO?
PUXANDO O PRATO!! HÁ HÁ HÁ
SABE COMO SE TIRA SANGUE DE GENTE?
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Com mil demônios*. São Paulo: Devir, 2002. p. 20.)

Fernando Gonsales

1. No 1º quadrinho, o garoto que faz a pergunta conta com certa interpretação do interlocutor para a expressão "tirar leite".

a) Qual é essa interpretação? A de ordenhar.

b) Qual é o sentido com que ele empregou a expressão? O sentido de subtrair, retirar.

2. O humor da tira é construído com base na ambiguidade do valor semântico da preposição *de*.

a) Em "leite de vaca", *de vaca* equivale a *vacum*, e em "leite de cabra", *de cabra* equivale a *caprino*. Na expressão "leite de gato", *de gato* equivale a que expressão? *A felino.*

b) Na interpretação esperada inicialmente pelo garoto para "tirar leite de gato", a preposição *de* especifica de qual animal se extrai o leite. Qual é o valor semântico de *de* nessa situação:

X • restrição ou delimitação • posse • matéria

c) Qual é o valor semântico da preposição *de* no 3º quadrinho?

• restrição ou delimitação X • posse • matéria

O texto a seguir é um trecho da crônica "No subúrbio da gramática", de Paulo Mendes Campos. Leia-o e responda às questões de 3 a 5.

> **Conjunção** — Palavra invariável que liga e relaciona entre si duas orações completas ou incompletas. Exemplos: [...] Casimiro de Abreu aos oito anos de idade andava descalço, conforme se sabe. — Sete cidades gregas reclamam a cidadania de Homero, e, contudo, há quem afirme que ele nem nasceu. — D. H. Lawrence gostava de cachorros, de crisântemos, de cobras venenosas, mas embirrava muito com as pessoas. — Não sei se Rui Barbosa teria medo de avião. — Caso Cleópatra estivesse viva, os fotógrafos não a deixariam em paz; daí o ter morrido; sem embargo, ninguém sabe que espécie de ofídio lhe deu a morte. [...] — Jarry já chora, já ri. Todo mundo gostava de La Fontaine, visto que tratava bem as formigas. — Kant era mais pontual do que o relógio. [...] — Desde que Shelley caísse na água, Byron ficava apavorado.

3. Nesse texto, o cronista faz um jogo entre o conceito gramatical e a licença poética, ou seja, os exemplos apresentam orações relacionadas entre si por conjunções, mas oferecem sobre as pessoas citadas informações que não passam de um exercício de imaginação. Considerando as informações sobre as pessoas, tente responder:

a) Que expressão, no 1º exemplo, mantém uma relação intertextual com um poema do poeta romântico Casimiro de Abreu? A expressão "oito anos" mantém intertextualidade com o poema "Meus oito anos".

b) Levante hipóteses: Por que Cleópatra atrairia a atenção de fotógrafos, se isso fosse possível na época? Resposta pessoal. Sugestão: Porque era bonita, charmosa e importante.

c) A que fábula de La Fontaine o cronista se refere? À fábula "A cigarra e a formiga".

4. Entre as pessoas citadas, há uma cujo nome sugere uma parte de uma locução conjuntiva.

a) Qual é essa pessoa? Jarry.

b) Que valor semântico a locução conjuntiva empregada nesse trocadilho feito pelo cronista apresenta? A noção de alternância.

5. Relacione as colunas a seguir: a 1ª contém o nome de algumas pessoas citadas no texto; a 2ª, os valores semânticos das conjunções ou das locuções conjuntivas empregadas nas frases que se referem a essas pessoas.

a) Casimiro de Abreu	1. comparação
b) D. H. Lawrence	2. causa
c) Cleópatra	3. conformidade
d) La Fontaine	4. condição
e) Kant	5. oposição

a – 3
b – 5
c – 4
d – 2
e – 1

Roy Lichtenstein

Som da música (1964), de Roy Lichtenstein.

CAPÍTULO 16

A interjeição

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a tira:

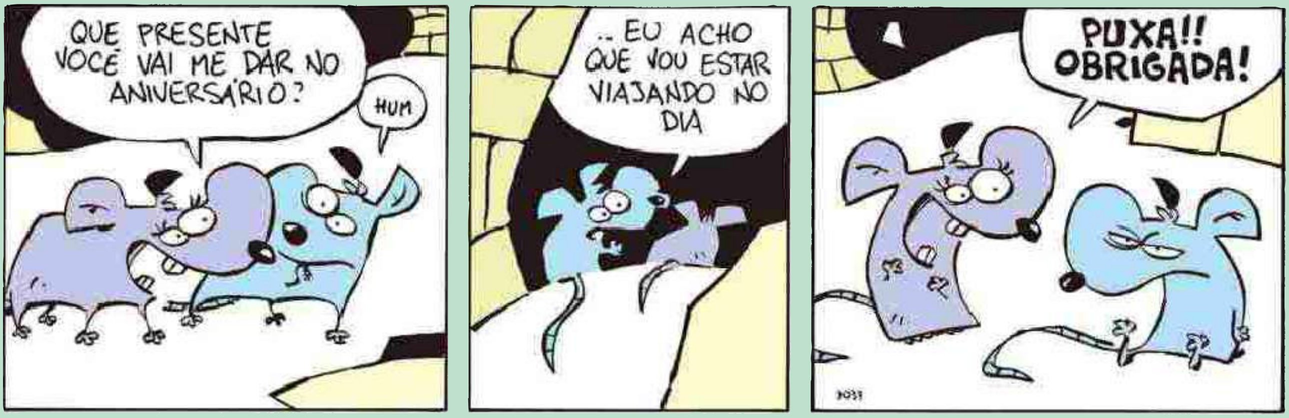
QUE PRESENTE VOCÊ VAI ME DAR NO ANIVERSÁRIO?
HUM
... EU ACHO QUE VOU ESTAR VIAJANDO NO DIA
PUXA!! OBRIGADA!
Fernando Gonsales

1. No 1º quadrinho, a ratinha faz uma pergunta a Níquel Náusea.

a) Descreva a reação que o ratinho tem quando ouve a pergunta. Ele arregala os olhos, como se tivesse ficado surpreso ou desconfortável com a pergunta.

b) Tendo em vista a reação do ratinho, deduza: Qual é o significado da fala "Hum", nesse quadrinho? Dúvida, desconforto.

2. Releia a fala de Níquel no 2º quadrinho e levante hipóteses: Qual é a relação entre o que diz e o aparente desconforto em que fica com a pergunta inicial? Ele supõe que sua resposta deixará a ratinha contrariada.

3. No 3º quadrinho, a ratinha diz a Níquel: "Puxa!! Obrigada!". Que sentimentos as palavras da ratinha expressam? Surpresa, contentamento, agradecimento.

4. Observe a fisionomia de Níquel no 3º quadrinho.

a) A reação da ratinha foi a que ele esperava? Justifique sua resposta. Não, pois ele fica desconcertado, com a expressão de não ter gostado do que ouviu.

b) Que reação ele esperava que a ratinha tivesse? Ele provavelmente esperava que ela ficasse contrariada ou triste.

c) Caso o que a ratinha disse atendesse à expectativa de Níquel, que palavras ou expressões ela provavelmente teria usado? Resposta pessoal. Sugestões: "Que chato!", "Ah, não!", "Droga!", "Bah!", "Ora!", etc.

5. Observe as palavras *hum*, *puxa* e *obrigada*, na tira. Retomando o estudo feito nas questões anteriores, identifique entre os itens a seguir o que se refere adequadamente à função dessas palavras na tira.

- Expressam alegria e satisfação, tanto por parte do enunciador como por parte do destinatário.
- Caracterizam psicologicamente as personagens da tira, uma vez que se referem a emoções que elas têm.
- X Expressam sensações e sentimentos, prevendo e provocando certas reações no interlocutor.
- Apontam seres e objetos que participam da história e/ou compõem o cenário da tira.

CONCEITUANDO

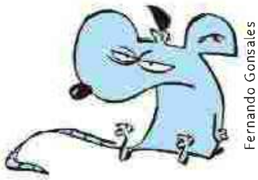
Fernando Gonsales

Pelos exercícios anteriores, você observou que, de acordo com o contexto, muitas palavras podem expressar sensações e sentimentos, ou provocar reações no interlocutor, fazendo com que ele adote certo tipo de comportamento. As palavras e expressões que desempenham esse tipo de papel chamam-se **interjeições**.

Interjeição é a palavra que expressa emoções, apelos, sentimentos, sensações, estados de espírito.

Duas ou mais palavras que, juntas, desempenham o papel de interjeição constituem uma **locução interjetiva**.

Você ainda acha que ele virá? *Que esperança!*

CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

As interjeições e locuções interjetivas classificam-se de acordo com seus valores semânticos, que dependem fundamentalmente do contexto e da entonação. Entre outras, podemos distinguir as que expressam:

- **advertência**: Cuidado!, Olhe!, Atenção!, Fogo!
- **agradecimento**: Obrigado!, Valeu!, Grato!
- **alegria**: Ah!, Eh!, Oh!, Oba!, Viva!
- **alívio**: Ufa!, Ah!
- **ânimo**: Coragem!, Força!, Ânimo!
- **apelo** ou **chamamento**: Socorro!, Ei!, Ô!, Oi!, Alô!, Psiu!, Ó de casa!
- **aplauso**: Muito bem!, Bravo!, Bis!, É isso aí!
- **aversão** ou **contrariedade**: Droga!, Porcaria!, Credo!
- **desejo**: Oxalá!, Tomara!, Quisera!, Queira Deus!, Quem dera!
- **dor**: Ai!, Ui!, Ah!
- **espanto, surpresa**: Oh!, Puxa!, Quê!, Nossa!, Nossa mãe!, Virgem!, Caramba!
- **medo**: Oh!, Credo!, Cruzes!
- **reprovação**: Bah!, Ora!, Ora, bolas!, Só faltava essa!, Fora!, Para!
- **satisfação**: Viva!, Oba!, Boa!, Bem!
- **silêncio**: Silêncio!, Psiu!

Interjeições: sínteses de emoção

As interjeições permitem expressar, em uma única palavra, estados de espírito às vezes complexos. Assim, podem ser recursos eficientes na redação de textos que precisam ser sucintos e objetivos, como títulos de livros e nomes de revista. Veja os exemplos:

FRANCES COLE JONES
UAU!
COMO CAUSAR UMA ÓTIMA IMPRESSÃO

Editora Sextante

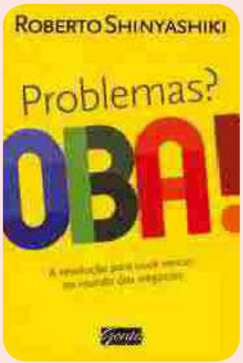

Editora Gente

BRAVO!
O ANO NELSON RODRIGUES

Editora Abril

CHANTAL HERSKOVIC
<AI, AMIGAS!//
NINGUÉM MERECE!>

Editora Leitura

Qualquer palavra, dependendo do contexto e do tom com que é falada, pode se tornar uma interjeição. A palavra *bravo*, por exemplo, é normalmente adjetivo. Mas, quando alguém grita "*Bravo!*", no final de um espetáculo, torna-se uma interjeição de aplauso. É também o que ocorre no caso do nome da revista *Bravo!*.

EXERCÍCIO

Nos textos a seguir, extraídos de um jornal de grande circulação, foram eliminadas as interjeições. Leia-os com atenção e complete-os com uma das interjeições do quadro abaixo, de acordo com o contexto:

oxalá	ufa	bingo	oba	xi	credo

a)

A credencial conseguida de última hora causou uma boa sensação. Oba ☐, vou cobrir o show do U2 de um camarote. Nada de pista, empurra-empurra, fila para o banheiro. E não vou morrer de fome, com preguiça de enfrentar a massa para ter um sanduíche seco como prêmio.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58107.shtml. Acesso em: 20/4/2012.)

b)

Quando li, no início da semana, a notícia de que a Enciclopédia Britânica migraria do papel para a internet, pensei baixinho: Xi ☐, agora sim que acabou o papel. Dias depois, descobri, em "El País", que alguém mais havia tido a mesma sensação. "A morte do papel agitou o mundo da cultura, sensível como poucos à queda dos símbolos", escreveu Tereixa Constenla.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/1062770-acabou-o-papel-nao-o-jornalismo.shtml. Acesso em: 20/4/2012.)

c)

Até que enfim vimos uma parcela da sociedade brasileira se mexer contra a corrupção que detona os cofres e recursos públicos no Brasil. [...] É um bom exemplo de cidadania ativa e um começo para que a sociedade brasileira saia do seu torpor e apatia paralisantes, deixe de ser tão passiva e tolerante [...]. Oxalá ☐ essa centelha se espalhe por todo o país.

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/secaodecartas/971925-violencia-dia-da-independencia-11-de-setembro.shtml. Acesso em: 20/4/2012.)

A INTERJEIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia esta crônica, de Fabrício Corsaletti:

Conversa contemporânea

Vicente Mendonça

— Hmmm, Renata, tá uma delícia!

— Que bom que vocês gostaram.

— Fantástico!

— Incrível!

— Ma-ra-vi-lho-so!

— Genial, Renatinha!

— É fácil de fazer. É só escolher bem os olhos de tatu, temperar com capacetes frescos...

— De motoboy?

— Não. Tem que ser de motocross.

— Tá. E que mais?

— Aí afogam-se as folhas de manjericão em azeite de lágrimas, e forno!

— Eu disse que era azeite de lágrimas!

— E essa torta, como você conseguiu essa textura?

— Me passa o vinho, por favor?

— Simples. Vai no Santa Bárbara, compra picanha de grilo moída e mistura com polvilho alemão. Pronto. Se quiser, joga umas presilhas por cima que fica ótimo. O Túlio não gosta. Né, amor?

— Demais, Renatinha, demais!

— Mano, ontem fui no Le Bateau, ou Le Manteau, não lembro agora...

— É Le Manteau.

— Tá, não importa. Comi uma quiche que foi a melhor quiche que comi na vida. De cebolinha com fios de cabelo de albinos calvos. Coisa de louco.

[...]

— Ixe, esqueci a sobremesa no fogo. Já volto.

— Ela tá feliz, né?

— Super!

— E como ela tá mandando bem!

— As suas massas também são ótimas, Marcos.

— Por que cê tá me falando isso? Não precisa me comparar com a Renata. Parece que eu tô com inveja dela.

— Tá um pouquinho...

— Era só o que me faltava.

— Abram espaço que eu tô chegando... Licença! Licençaaa...

— Uhu!

— Aêêê!

— O que é?

— Doce de leite de baby camelo com pêssegos frígidos aquecidos em banho josé maria.

— Hmmmmm...

— Arrasou!

— Me passa o vinho? Ei, me passa o vinho aí!

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1076377-conversa-contemporanea.shtml. Acesso em: 27/4/2012.)

1. A crônica retrata a conversa de um grupo de amigos reunidos em uma refeição.

a) Que elementos estranhos a uma refeição são a base para a criação do humor no texto? Os ingredientes usados no preparo dos pratos, como "olhos de tatu" e "capacetes de motocross", entre outros.

b) Que crítica se depreende da crônica?

2. Qualquer palavra, dependendo do contexto e do tom com que é falada, pode se tornar uma interjeição.

a) Indique a classe gramatical a que, normalmente, pertencem as palavras:

- fantástico, incrível, maravilhoso à dos adjetivos
- licença à dos substantivos
- demais à dos advérbios
- Arrasou! à dos verbos

b) No texto, as palavras relacionadas no item anterior mantêm seu papel gramatical original ou desempenham o papel de interjeição? Justifique sua resposta. No texto, todas desempenham o papel de interjeição, pois expressam um sentimento em relação à comida que os amigos estão provando.

3. As interjeições cumprem um papel importante na construção do sentido do texto lido.

a) De modo geral, que valor semântico elas têm no contexto? O valor semântico de aprovação, aplauso, surpresa.

b) Esse valor semântico é coerente com o contexto? Justifique sua resposta. Sim, pois as pessoas estão se surpreendendo com os pratos e se manifestando positivamente em relação a eles.

1b. Uma crítica aos modismos gastronômicos, ou seja, ao uso de ingredientes exóticos na culinária com a finalidade de parecer chique, "descolado", o que não garante necessariamente a qualidade e o sabor dos pratos.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o poema que segue, de Mário Quintana, e responda às questões de 1 a 4.

Hai-kai de outono

Uma folha, ai
melancolicamente
cai!

(*A cor do invisível*. Porto Alegre: Globo, 1994. p. 23.)

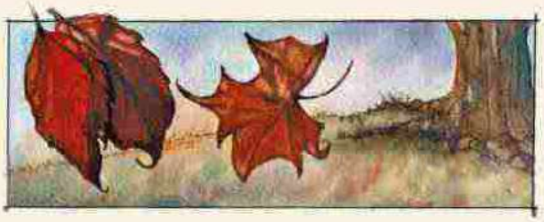

Zuri

1. O autor dá ao poema o nome "Hai-kai de outono". Haicai é um tipo de composição poética japonesa, de forma fixa e curta, que apresenta três versos e dezessete sílabas poéticas, assim distribuídas: o 1º e o 3º versos com cinco sílabas e o 2º com sete sílabas.

a) O número de versos do poema coincide com o do haicai japonês? Sim; o poema tem três versos.

b) E o número de sílabas poéticas? Não; o poema tem doze sílabas poéticas.

c) E a distribuição das sílabas em cada verso? Também não; o 1º tem 5, o 2º tem 6 e o 3º tem 1 sílaba poética.

Pílula de sabedoria

Espécie de pílula filosófica e existencial, o haicai é um poema de origem japonesa e normalmente se relaciona com as estações do ano, com a passagem do tempo e com a humanização da natureza. O haicai é considerado o principal legado que um oriental pode deixar a seus descendentes.

2. As palavras *ai* e *cai* têm entre si uma relação sonora e semântica.

a) Qual é a classe gramatical da palavra *ai*? Qual é o seu valor semântico? Interjeição; expressa dor, sofrimento.

b) Que relações essa palavra estabelece com *cai* do ponto de vista sonoro? A palavra *cai* contém sonoramente a palavra *ai*.

c) E do ponto de vista semântico? Há entre elas uma relação de causa e efeito, pois a interjeição manifesta a ideia de sofrimento pela queda/morte da folha que cai.

d) Que outra palavra do poema reforça o sentido da palavra *ai*? melancolicamente

3. A característica principal do haicai é a síntese. Releia o título do poema de Mário Quintana. Por que é possível antever no título todo o poema? Porque no interior da palavra *hai-kai* se encontram as palavras *ai* e *cai*. Além disso, o outono já faz supor o fato referido no poema: a queda da folha.

4. Leia o boxe lateral. Por seu conteúdo, é possível dizer que o haicai de Mário Quintana se identifica ou não com a tradição dos haicais japoneses? Justifique. Sim, pois o poema se relaciona com as estações do ano. É um lamento pela morte (mesmo que provisória) da natureza.

UNIDADE
4

SINTAXE: A PALAVRA EM AÇÃO

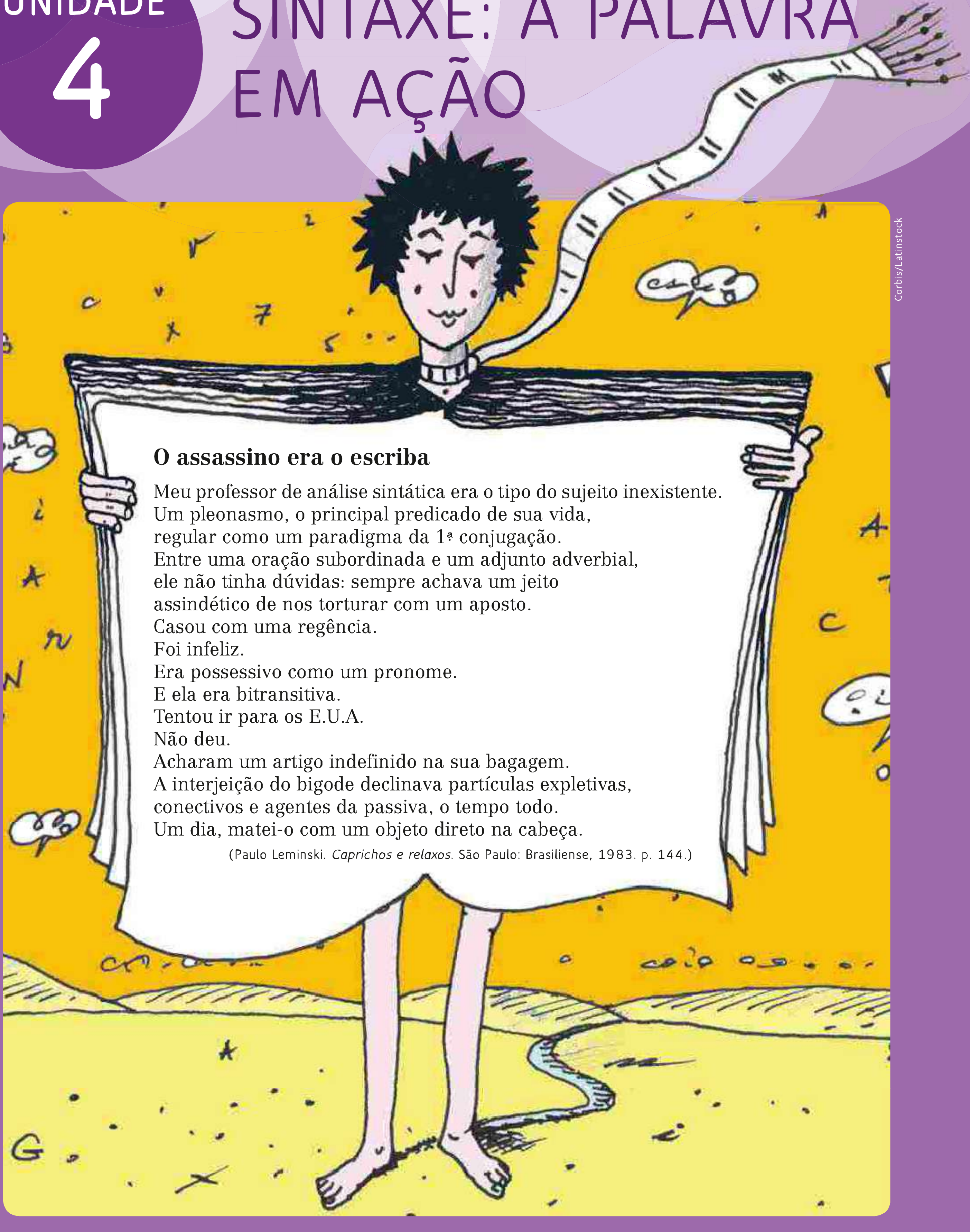

Corbis/Latinstock

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado de sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os E.U.A.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

(Paulo Leminski. *Caprichos e relaxos*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 144.)

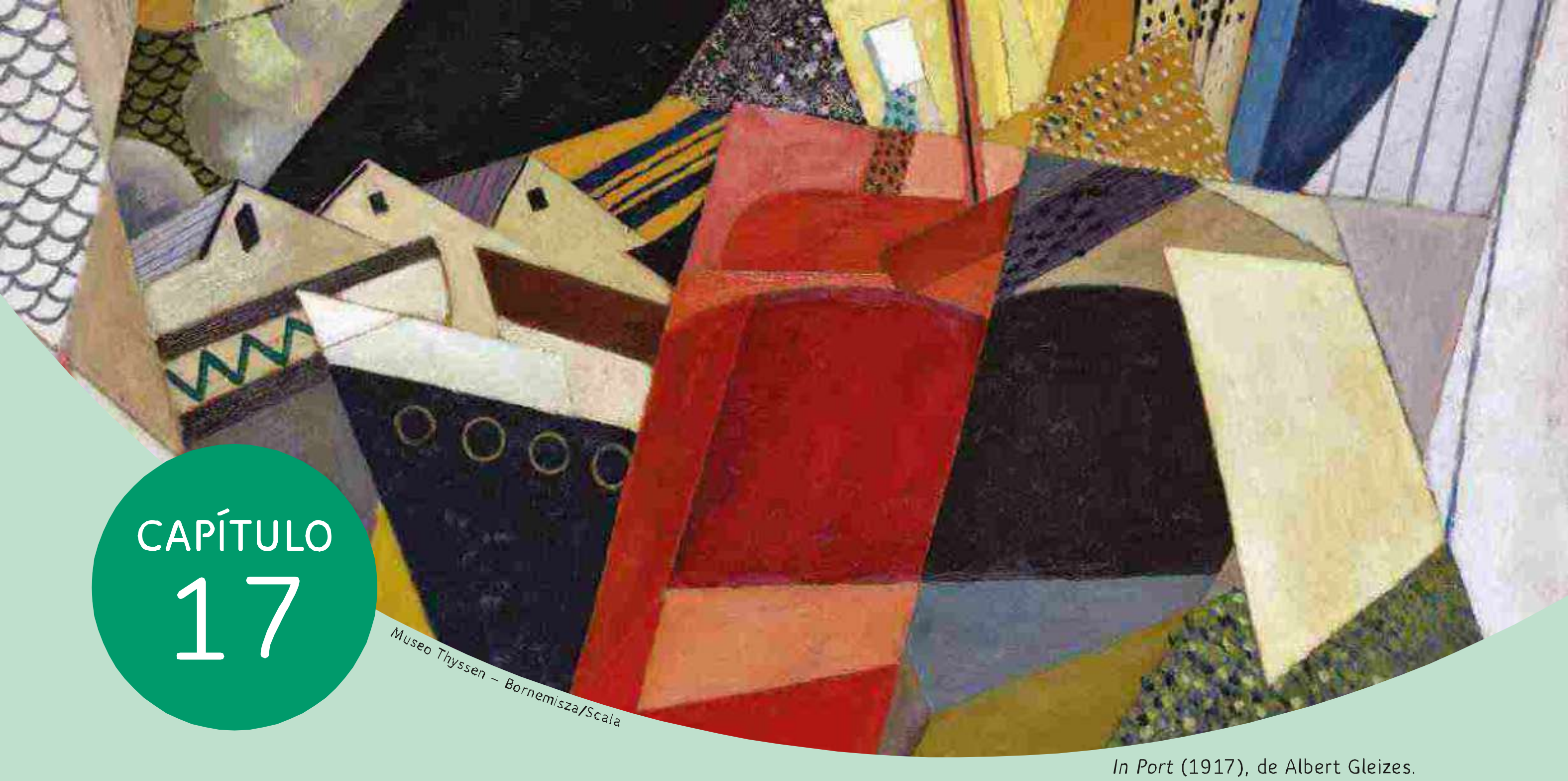

CAPÍTULO

17

Museo Thyssen – Bornemisza/Scala

In Port (1917), de Albert Gleizes.

O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado

MORFOSSINTAXE: A SELEÇÃO E A COMBINAÇÃO DE PALAVRAS

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões 1 e 2.

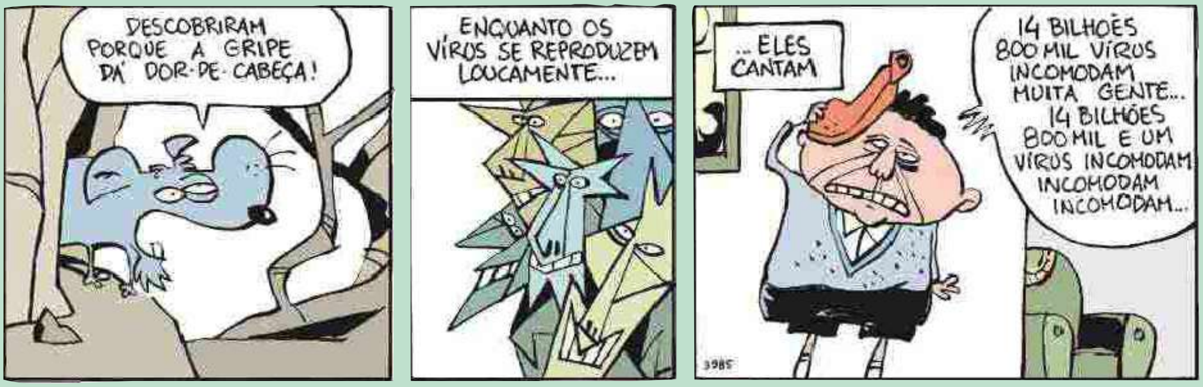
DESCOBRIRAM PORQUE A GRIPE DÁ DOR-DE-CABEÇA!
ENQUANTO OS VÍRUS SE REPRODUZEM LOUCAMENTE...
...ELES CANTAM
14 BILHÕES 800 MIL VÍRUS INCOMODAM MUITA GENTE... 14 BILHÕES 800 MIL E UM VÍRUS INCOMODAM INCOMODAM...
3985

Fernando Gonsales

(*Tédio no chiqueiro*. São Paulo: Devir, 2006. p. 23.)

1. No 2º quadrinho da tira, foi empregado o advérbio *loucamente*.

a) Que tipo de circunstância esse advérbio expressa? modo

b) Identifique o sufixo desse advérbio e empregue-o na formação de outras palavras.
–mente / felizmente, facilmente, perfeitamente, legalmente, geralmente, etc.

c) A partir do radical desse advérbio, forme uma família de palavras.
louco(a), louquinho(a), loucura, louquice, louquejar

2. A tira estabelece uma relação intertextual com outro texto. Qual é esse texto?
"Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam, incomodam muito mais" e assim por diante.

3. Na anedota a seguir, foram propositalmente suprimidas duas palavras. Leia-a.

> O prefeito foi visitar o manicômio da cidade. Chegando à biblioteca, vê um homem pendurado no teto, de cabeça para baixo. Preocupado, diz à bibliotecária do hospício:
>
> — O que é que esse □ está fazendo aí no teto?
>
> — Ele pensa que é um lustre.
>
> — Permitir isso é uma □! Ele pode cair e se machucar! Por que não o tiram daí?
>
> — Mas, à noite, como é que a gente vai fazer para ler no escuro?

a) Uma ou outra das palavras suprimidas na anedota poderia ser *loucamente*? Não.

b) De acordo com o contexto, que palavras da família do radical *louc-* podem completar adequadamente as lacunas da anedota? *louco* e *loucura*, respectivamente

c) A que classe gramatical pertence cada uma dessas palavras: à dos substantivos, à dos adjetivos, à dos verbos ou à dos advérbios? Ambas pertencem à classe dos substantivos.

CONCEITUANDO

Na tira e na anedota, para combinar as palavras *loucamente*, *louco* e *loucura* com outras palavras das frases de modo que ficassem de acordo com o contexto, os autores precisaram selecioná-las. Essas palavras têm o mesmo radical. Quando é acrescentado ao radical *louc-* o sufixo *-ura*, forma-se um substantivo – *loucura*; quando é acrescentado o sufixo *-mente*, forma-se um advérbio – *loucamente*.

Concluindo:

A combinação entre sufixos e radicais determina a classe gramatical das palavras. Esta, por sua vez, determina as possibilidades de combinação das palavras no contexto.

Para chegar à resposta sobre quais palavras completam adequadamente a anedota, você exercitou o princípio fundamental da linguagem: o da *seleção* e *combinação* de palavras.

Na fala ou na escrita, a seleção e a combinação de palavras são condicionadas pelo sentido que se quer dar ao enunciado. Nessas situações, as possibilidades de quem usa a língua são amplas, pois todas as palavras (o léxico) e as várias possibilidades de combinação estão à sua disposição.

É nesse princípio básico da língua – a seleção e a combinação de palavras – que residem os estudos essenciais da gramática: a *morfologia* e a *sintaxe*.

A **morfologia** estuda as classes gramaticais, isto é, o campo da seleção, enquanto a **sintaxe** estuda o campo da *combinação* de palavras.

Uma vez que selecionar e combinar são procedimentos que ocorrem simultaneamente nos atos da fala e da escrita, o estudo da língua requer um tratamento morfossintático, isto é, que sejam levadas em conta, ao mesmo tempo, as relações morfológicas e sintáticas entre as palavras.

Forma e função

Ao selecionar as palavras, o usuário da língua leva em conta não só o sentido, mas também a forma das palavras (artigo, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, etc.) e a função (sujeito, objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, etc.) que elas assumem na frase.

Leia esta anedota:

O freguês sentou-se e pediu um chope. O garçom trouxe o chope e o freguês pediu para trocar por um suco de laranja. O garçom trocou, o freguês bebeu e saiu sem pagar.

— Ei! — disse o garçom. — O senhor não pagou o suco de laranja.

— Claro que não! Eu o troquei pelo chope!

— É... Mas o senhor não pagou o chope.

— Claro que não! Eu não o bebi!

Nesta frase dita pelo garçom "O senhor não pagou o suco de laranja", veja as combinações realizadas, isto é, a estrutura sintática da frase e as classes gramaticais que foram selecionadas para as combinações:

	O	senhor	não	pagou	o	suco	de	laranja.
seleção	artigo	substantivo	advérbio	verbo	artigo	substantivo	preposição	substantivo
combinação	adj. adn.	núcleo	adj. adv.	verbo transitivo	adj. adn.	núcleo	adj. adn.	
					objeto direto			
	sujeito		predicado					

Como você pode observar, o agrupamento das palavras de acordo com sua *forma* deve ser feito com base na função sintática que elas têm nas frases.

Isso significa que não se pode desvincular a morfologia (parte da gramática que estuda a forma das palavras) da *sintaxe*, e vice-versa, pois forma e função coexistem e seus papéis só se definem no contexto. As palavras constituem grupos *morfológicos* e, ao serem combinadas em frases, adquirem um papel *sintático*.

Fazer a *análise morfossintática* de uma palavra significa, portanto, reconhecer a classe gramatical a que ela pertence e, ao mesmo tempo, a função sintática que ela desempenha em determinada oração.

FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO

CONCEITUANDO

Leia este diálogo entre namorados, de Luis Fernando Verissimo:

— Eu...
— Queria me dizer uma coisa?
— É. Acho que...
— Esta nossa relação não vai dar certo?
— Isso. Eu simplesmente não...
— Aguenta mais?

— Exato. Esse seu hábito de...

— Terminar as frases dos outros?

— É. É! Eu tentei, mas...

— Não consegue?

— Não consigo. Não é nada...

— Contra mim? É só por que eu termino as suas frases?

— É. Porque você...

— Faço isso?

— É. Sempre termina a...

— Frase dos outros? Porque eu já sei o que vão dizer. Você é o quinto ou sexto namorado que me diz a mesma coisa.

— Quer dizer que nós nos tornamos...

— Previsíveis? Se tornaram.

— Todos reclamam...

— Da mesma coisa? Reclamam.

— Bom, então é...

— Tchau?

— É.

("Namorados". *O Estado de S. Paulo*, 13/6/2004.)

Ricardo Dantas

Nesse texto, os namorados interagem por meio de enunciados – palavras ou conjuntos de palavras – que constituem unidades menores do texto e que têm sentido completo, ou seja, eles estabelecem comunicação por meio de **frases**.

O trecho "Todos reclamam da mesma coisa?" é uma unidade do texto e tem sentido completo; por isso é uma **frase**.

"Todos reclamam da mesma coisa?", além de frase, é uma **oração**, porque apresenta um *verbo – reclamar*.

Normalmente, as frases apresentam pelo menos um verbo. Quando isso não ocorre, dizemos que são frases nominais, como "Que susto!", "Droga", "Fora!".

Na escrita, a frase começa com letra maiúscula e termina com ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências. Na fala, a frase é marcada pela entonação, isto é, um tom de voz que expressa a intenção de quem fala.

No início do texto, o namorado diz, hesitante, "Eu...". Se quisermos expressar a intenção do namorado, devemos ler essa frase com um tom de voz que mostre insegurança, indecisão, embaraço.

Tipos de frase

Há quatro tipos de frase:

- **a interrogativa**, que usamos para fazer uma pergunta:

  Quem chegou?

- **a declarativa**, que usamos para dar uma resposta, uma informação ou contar alguma coisa:

  Choveu a noite toda.

- **a exclamativa**, que usamos para expressar espanto, surpresa, emoção, admiração, alegria, etc.:

  Que bela canção você compôs!

- **a imperativa**, que usamos para expressar uma ordem, um desejo, um pedido:

  Feche a janela, por favor.

Concluindo:

Frase é a unidade de texto que numa situação de comunicação é capaz de transmitir um pensamento completo.

Oração é o enunciado que se organiza em torno de um verbo.

Dá-se o nome de **período** à frase organizada em oração ou orações. O período pode ser:

- **simples**, quando constituído de uma só oração:

  Eu não *aguento* mais esse seu hábito.

- **composto**, quando constituído de duas ou mais orações:

  Acho que esta nossa relação não *vai dar* certo.

O **período composto** pode ser:

- **período composto por coordenação**: as orações são autônomas, independentes sintaticamente e chamadas de coordenadas:

  Eu *tentei*, mas não *consegui*.

- **período composto por subordinação**: as orações funcionam como termos de outras orações, são dependentes sintaticamente e denominam-se subordinadas:

  “Você é o quinto ou sexto namorado que me diz a mesma coisa.”

- **período composto por coordenação e por subordinação**: apresenta orações coordenadas e subordinadas:

  O rapaz *chegou* e *disse* à namorada que não a *suportava* mais.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

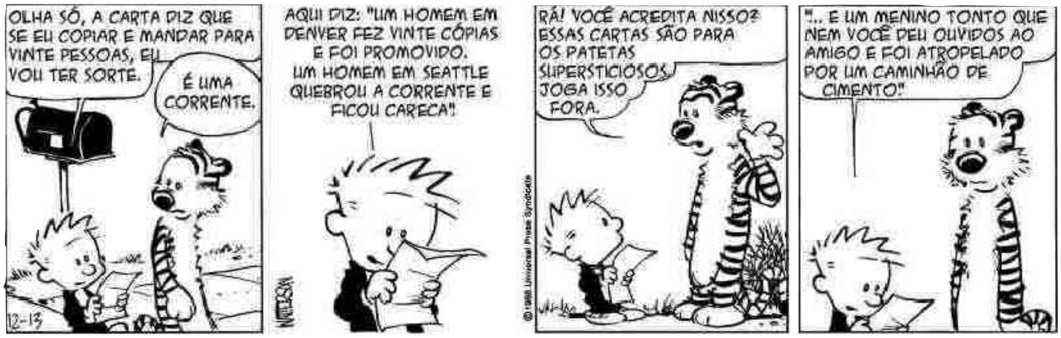
OLHA SÓ, A CARTA DIZ QUE SE EU COPIAR E MANDAR PARA VINTE PESSOAS, EU VOU TER SORTE.
É UMA CORRENTE.
12-13
AQUI DIZ: "UM HOMEM EM DENVER FEZ VINTE CÓPIAS E FOI PROMOVIDO. UM HOMEM EM SEATTLE QUEBROU A CORRENTE E FICOU CARECA!"
WATTERSON
© 1988 Universal Press Syndicate
RÁ! VOCÊ ACREDITA NISSO? ESSAS CARTAS SÃO PARA OS PATETAS SUPERSTICIOSOS. JOGA ISSO FORA.
"... E UM MENINO TONTO QUE NEM VOCÊ DEU OUVIDOS AO AMIGO E FOI ATROPELADO POR UM CAMINHÃO DE CIMENTO!"

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad do Brasil, 2008. p. 55.)

1. Qual dos enunciados a seguir é uma frase e também uma oração?

a) Rá!

X b) Você acredita nisso?

2. Leia este trecho da fala de Calvin, do 1º quadrinho:

A carta diz que se eu copiar e mandar para vinte pessoas, eu vou ter sorte.

a) Quantas orações há nessa frase? Lembre-se de que cada verbo (ou locução verbal) indica a existência de uma oração. quatro orações

b) Trata-se de um período composto por coordenação, por subordinação ou por coordenação e subordinação?
Trata-se de um período composto por coordenação e por subordinação.

c) Identifique, na tira, outro período com classificação semelhante. Aqui diz (que) um homem em Denver fez vinte cópias e foi promovido. / ... E um menino tonto que nem você deu ouvidos ao amigo e foi atropelado por um caminhão de cimento.

3. Leia estes dois enunciados:

> Um homem em Seattle quebrou a corrente e ficou careca.
> Essas cartas são para os patetas supersticiosos.

a) Qual dos enunciados acima é um período simples? O segundo enunciado.

b) Por que o outro enunciado é um período composto por coordenação?
Porque as orações que o compõem são autônomas, independentes sintaticamente.

SUJEITO E PREDICADO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

a. Professor: É possível que os alunos indiquem, como assunto principal, *desculpas*, no caso da primeira oração, e *dieta* ou *prática de atividades físicas*, na segunda. A intenção da pergunta é justamente colocar em questão a fragilidade da definição de sujeito como o assunto principal da oração, ainda que ela seja procedente em algumas situações, como na primeira oração. Na sequência, ao conceituar sujeito e predicado, trataremos dessa abordagem.

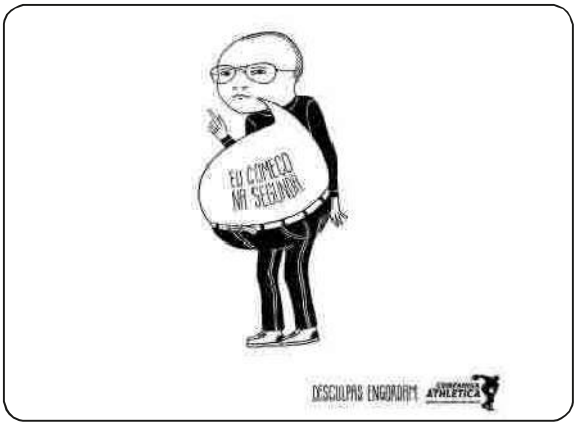

Gustavo Victorino/DM9DDB

(Disponível em: http://www.dm9ddb.com.br/?attachment_id=2075. Acesso em: 28/5/2012.)

Observe estas orações do texto:

> "Desculpas engordam."
> "Eu começo na segunda."

a) Qual é o assunto principal de cada uma das orações, isto é, sobre o que cada uma delas fala?

b) Com quais termos das orações as formas verbais *engordam* e *começo* concordam, respectivamente? *desculpas* e *eu*, respectivamente

c) Reescreva as duas frases, mantendo os mesmos verbos e substituindo os termos *desculpas* e *eu*:

- Uma simples desculpa ☐. engorda
- Nós ☐ na segunda. começamos

Conclua: Qual alteração as formas verbais utilizadas nas frases sofreram? Elas passaram a concordar com *uma simples desculpa* e *nós*, mudando, respectivamente, para o singular e para o plural.

d) Complete a oração a seguir com um artigo e um substantivo, tendo em vista o contexto do anúncio.

- Eu começo ☐ na segunda.

os exercícios / a dieta / a atividade física / uma alimentação mais saudável / a ginástica, etc.

CONCEITUANDO

Conforme você observou, as substituições, nas orações "Desculpas engordam" e "Eu começo na segunda", do substantivo *desculpas* pela sua forma no singular e do pronome pessoal da 1ª pessoa do singular *eu* pelo da 1ª pessoa do plural *nós* provocaram alterações nos verbos. A parte das orações que, ao ser alterada quanto a singular/plural, leva o verbo à mesma alteração, é chamada de **sujeito**; o restante da oração é chamado de **predicado**.

O sujeito de uma oração pode ser identificado com base em características semânticas ou sintáticas, ou seja, relacionadas ao sentido ou à posição dos termos na oração. De acordo com o critério semântico, *sujeito é aquilo de que se fala*, ou seja, o assunto, ou o agente da ação verbal. De acordo com o critério sintático, o *sujeito é o termo da oração que concorda com o verbo*.

Nas orações "Desculpas engordam", ou "A academia é bem-equipada", não podemos considerar *desculpas* e *a academia* como agentes das formas verbais *engordam* e *é*, respectivamente, mas inferimos com certa facilidade que são o assunto, aquilo de que se fala. Assim, é o critério semântico que nos permite identificar o sujeito dessas orações.

Na oração "Eu começo na segunda", entretanto, o assunto parece ser *dieta* ou *exercícios físicos*, e não *eu*, que identificamos como o sujeito ao buscar o agente da ação verbal.

Como podemos notar, o critério sintático é o mais eficiente e objetivo para a identificação do sujeito das orações. Observe a concordância entre sujeito e verbo:

Desculpas engordam.
A academia é bem-equipada.
Eu começo na segunda.

O uso de diferentes critérios para a definição de conceitos sintáticos dá margem a equívocos na análise linguística, como o que é tema deste cartum:

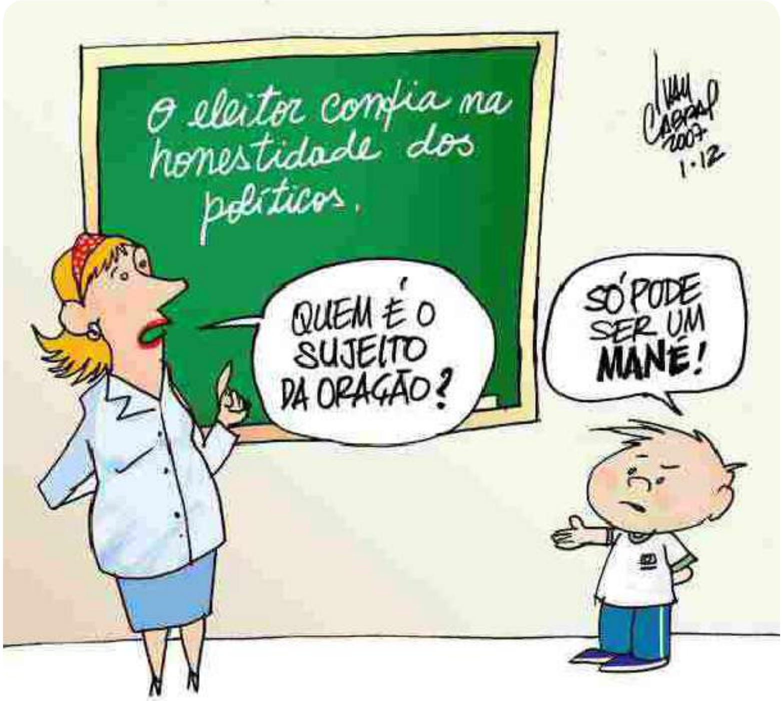
Ivam Cabral
O eleitor confia na honestidade dos políticos.
Ivam Cabral 2007 1-12
QUEM É O SUJEITO DA ORAÇÃO?
SÓ PODE SER UM MANÉ!

Ao responder à pergunta da professora, "Quem é o sujeito da oração?", o aluno confunde a análise sintática com uma apreciação de valor sobre o sujeito. Assim, estabelece relações de sentido entre o conteúdo da frase e a noção sintática de sujeito. Com base nessa ideia, caracteriza como "mané" aquele que "confia na honestidade dos políticos", deixando de lado o critério sintático que nos leva a considerar que o sujeito dessa frase é o termo *o eleitor*, que concorda com o verbo e está explícito na oração.

O critério sintático de concordância do sujeito com o verbo, por si só, também pode ser ineficiente em construções nas quais há mais de um termo que concorda com o verbo, como a seguinte:

A criança mordeu o cachorro.

Na frase acima, pelo critério semântico, visto que é mais usual um cachorro morder uma criança, somos levados a pensar que pode ter havido uma inversão de termos. No entanto, apesar de uma ser menos e a outra mais comum, as duas possibilidades podem ser aceitas e, nesse caso, classificamos como sujeito o termo que precede imediatamente o verbo, isto é, *a criança*.

Com base nesses exemplos, percebemos que, em análise sintática, tanto os critérios semânticos quanto os sintáticos são importantes, mas isoladamente nem sempre são suficientes. Concluímos, então:

Sujeito é o termo da oração que:
- concorda com o verbo;
- está imediatamente anteposto ao verbo quando este concorda com dois termos;
- pode constituir o assunto de que se fala;
- pode ser o agente da ação verbal;
- normalmente apresenta como núcleo um substantivo, um pronome ou uma palavra substantivada.

Predicado é o termo da oração que:
- geralmente apresenta um verbo;
- pode dizer algo a respeito do sujeito.

O sujeito nem sempre inicia a oração. Veja:

Soou na escuridão *uma pancada seca*.

Na oração sem sujeito (impessoal), o predicado é a citação pura de um fato:

Choveu fininho ontem à noite.

Identificado o sujeito, o restante da oração constitui o predicado. Observe:

$$\underbrace{\text{Todas as noites, depois do jantar,}}_{\text{predicado}}$$
$$\underbrace{\textit{eu e minha família}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{assistimos à televisão.}}_{\text{predicado}}$$

Mais importante do que identificar o sujeito e o predicado de uma oração é analisar como essas categorias sintáticas constituem os enunciados e, dependendo das construções, reconhecer os efeitos de sentido que podem proporcionar.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

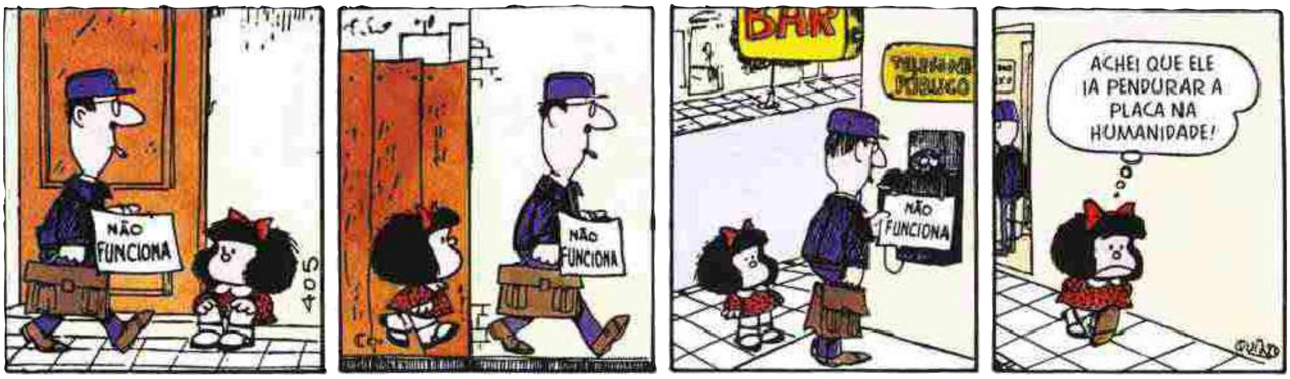

Joaquín Salvador Lavado (Quino). Toda Mafalda. Livraria Martins Fontes Ltda.

http://www.sempretops.com/diversao/tirinhas-da-mafalda/attachment/mafalda/

1. Nos dois primeiros quadrinhos, o homem carrega uma placa com a frase "Não funciona". Descreva a estrutura dessa frase. Não há sujeito explícito na frase, e ele nem mesmo pode ser inferido. O sentido da frase está, portanto, incompleto. Há nela apenas uma estrutura de predicado, com um verbo intransitivo e um advérbio de negação.

2. O sujeito ao qual o predicado *não funciona* se refere não pode ser identificado nos dois primeiros quadrinhos.

a) Qual é a relação entre a omissão do sujeito na frase da placa nos dois quadrinhos iniciais e o comportamento de Mafalda ao longo da tira? A omissão do sujeito desperta a curiosidade da menina, que vai atrás do homem para saber o que não funciona.

b) No 3º quadrinho, é revelado o sujeito ao qual o predicado *não funciona* se refere. Reescreva a frase, empregando a estrutura sujeito + predicado. Este telefone não funciona.

3. Observe a fisionomia de Mafalda no último quadrinho.

a) Que sentimento ela expressa? De decepção, frustração.

b) Levante hipóteses: Por que a menina tem essa reação? Professor: Sugerimos abrir a discussão com a classe, pois pode haver mais de uma resposta. Sugestão: Porque o homem, frustrando a expectativa da menina, colocou a placa com a frase "Não funciona" no telefone e não confirmou o que ela pensa sobre a humanidade.

A PREDICAÇÃO

Leia este poeminha de Mário Quintana:

Simultaneidade

— Eu amo o mundo! Eu detesto o mundo!
Eu creio em Deus! Deus é um absurdo!
Eu vou me matar! Eu quero viver!
— Você é louco?
— Não, sou poeta.

(In: *A corda invisível*. São Paulo: Globo. © by Elena Quintana.)

Marcos Guilherme

Compare os predicados destas orações do poema:

Você *é louco*?   Eu *amo* o *mundo*!

Observe que, na 1ª oração, o predicado indica o estado do sujeito *você* naquele momento: "é *louco*". Já na 2ª oração, o predicado informa a ação do sujeito *eu*: "amo o mundo". Os verbos que ligam o sujeito às suas características, ao seu estado ou às suas qualidades são chamados de **verbos de estado** ou **de ligação**. Os demais verbos, que indicam ação ou fenômenos meteorológicos, são chamados de **verbos significativos** ou **nocionais**. Assim:

Predicação é o tipo de relação que o verbo mantém com o sujeito da oração. De acordo com essa relação, há dois grupos de verbos: os **de estado** ou **de ligação** e os **significativos** ou **nocionais**.

Verbos de ligação

Veja estas orações do poema:

Você *é* louco?   Eu *sou* poeta!

Observe que os verbos não expressam ações do sujeito, mas, sim, ligam o sujeito a seu atributo, isto é, a seu estado ou a suas características; daí serem denominados **verbos de ligação**.

Verbo de ligação é aquele que serve como elemento de ligação entre o sujeito e seu atributo.

Veja outros exemplos:

Minha namorada *está* atrasada.
Os alunos *permaneceram* quietos durante a palestra de ciências.
Pedro e Paulo *pareciam* felizes em sua nova casa.
Nós *ficamos* alegres por ela.
A novela *continua* enfadonha.
O rapaz *tornou*-se prefeito da cidadezinha num piscar de olhos.

O atributo do sujeito é chamado de **predicativo**.

Verbos significativos

Verbos transitivos e intransitivos

Agora, observe os verbos destes versos, de Mário Quintana:

Detrás do muro *surge* a lua.
Na praça a banda *toca* de repente
Um samba histérico…

No 1º verso, a forma verbal *surge* está na 3ª pessoa do singular, porque concorda com o sujeito *a lua*. Se invertermos a posição do sujeito, teremos: "Detrás do muro, *a lua surge*". Observe que a ação expressa pelo verbo *surgir* se refere apenas ao sujeito e não se estende a outros seres. Nesse caso, dizemos que o verbo é **intransitivo**.

Veja outros exemplos de verbos intransitivos:

A carta e o telegrama já *chegaram*.
O caminhão do gás já *passou*.
Amanheceu.

O 2º e o 3º versos de Mário Quintana formam a oração: "Na praça a banda toca de repente um samba histérico". Observe que, também nessa oração, a forma verbal *toca* indica a ação praticada pelo sujeito (*a banda*), mas a ação expressa pelo verbo *tocar* recai sobre outro ser: um samba histérico. O termo *um samba histérico* completa o sentido do verbo *tocar* (quem toca, toca alguma coisa), tornando precisa a informação da frase. Quando isso ocorre, isto é, quando o verbo necessita de um complemento, dizemos que ele é um verbo **transitivo**.

Como determinar a predicação de um verbo?

A predicação de um verbo somente pode ser determinada no contexto da frase em que ele aparece. Veja, por exemplo, que o verbo *virar*, em contextos diferentes, tem diferentes classificações:

Diante do ocorrido, papai $\underset{\text{VL}}{\textit{virou}}$ uma fera.

A canoa $\underset{\text{VI}}{\textit{virou}}$.

Antes de servir, ela $\underset{\text{VTD}}{\textit{virou}}$ o assado na travessa.

Assim, concluímos:

Transitividade verbal é a necessidade que alguns verbos apresentam de ter outras palavras como complemento. A esses verbos que exigem complemento chamamos de **transitivos** e aos que não exigem complemento chamamos de **intransitivos**.

Compare agora os complementos dos verbos transitivos nestas duas orações:

Eu $\underbrace{\text{amo}}_{\text{VT}}$ $\underset{\text{complemento}}{\textit{o mundo}}$. Eu $\underbrace{\text{creio}}_{\text{VT}}$ $\underset{\text{complemento}}{\textit{em Deus}}$.

Observe que, na 1ª oração, o complemento *o mundo* se liga diretamente ao verbo, sem preposição. Nesse caso, dizemos que o verbo é **transitivo direto**. Já na 2ª oração, o complemento *em Deus* se liga ao verbo por meio de uma preposição (*em*). Nesse caso, dizemos que o verbo é **transitivo indireto**.

Além dos verbos transitivos diretos e dos indiretos, há também os verbos **transitivos diretos e indiretos**, assim chamados por exigirem dois complementos, um sem preposição (objeto direto) e outro com preposição obrigatória (objeto indireto). Veja este exemplo:

A moça $\underset{\text{VTDI}}{\textit{ensinava}}$ $\underbrace{\text{pintura}}_{\text{OD}}$ $\underbrace{\underset{\text{preposição}}{\textit{a}}\ \text{meia dúzia de garotos}}_{\text{OI}}$.

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

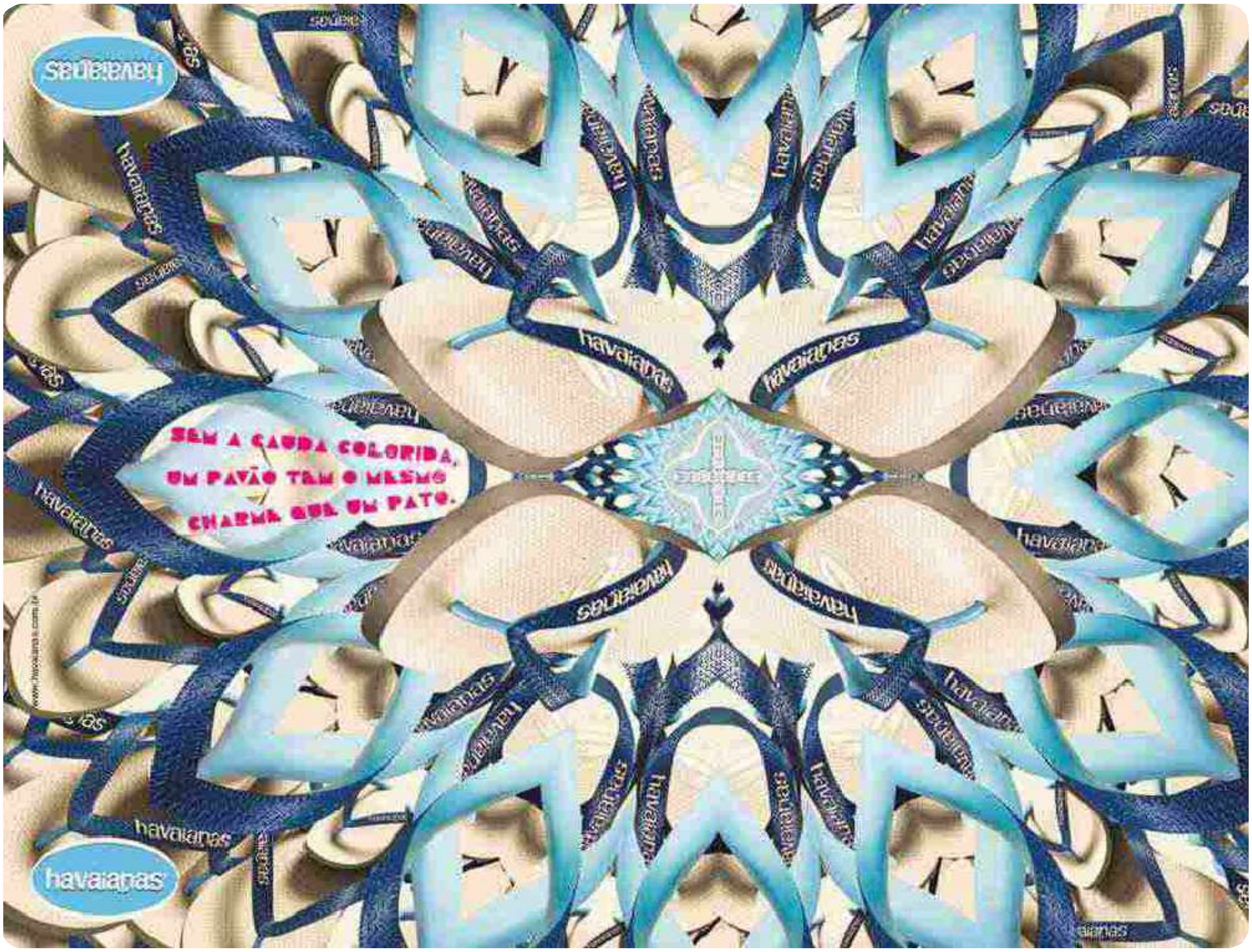
havaianas
Sem a cauda colorida, um pavão tem o mesmo charme que um pato.
www.havaianas.com.br
havaianas

AlmapBBDO

1. As sandálias anunciadas são conhecidas atualmente pela variedade de cores e modelos disponíveis aos consumidores. Com base nessa informação, no enunciado verbal e na imagem do anúncio, responda:

a) Que característica da imagem do anúncio chama atenção em relação às cores utilizadas? O fato de o anúncio utilizar uma variedade pequena de cores: apenas tons de azul, o branco e o rosa das letras.

b) O enunciado principal do anúncio consiste em um período com duas orações, a segunda com verbo elíptico. Veja:

$$\underbrace{\text{Sem a cauda colorida, um pavão tem}}_{1^{\text{a}}\text{ oração}}$$

$$\underbrace{\text{o mesmo charme}}_{1^{\text{a}}\text{ oração}}\ \underbrace{\text{que um pato [tem]}}_{2^{\text{a}}\text{ oração}}.$$

Identifique o sujeito e o predicado da primeira oração. sujeito: um pavão sem a cauda colorida; predicado: tem o mesmo charme

c) Levante hipóteses: Qual relação pode ser estabelecida entre a sandália anunciada e o sujeito da primeira oração do enunciado? A sandália anunciada, por oferecer muitas opções de cores, é comparada à cauda do pavão.

2. Considerando o enunciado "Sem a cauda colorida, um pavão tem o mesmo charme que um pato", responda:

a) O pato é uma ave reconhecida por ter muito ou pouco charme? Pouco charme.

b) O que significa, portanto, ter o charme de um pato? Ter pouco charme, ser desajeitado.

c) Conclua: Qual é o efeito de sentido criado pela associação entre a afirmação do enunciado e a imagem, no anúncio? O sentido de que a sandália é charmosa e deixa charmosa a pessoa que a usa. Sem a sandália, a pessoa fica sem charme, desajeitada como um pato.

O SUJEITO E O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

1a. À fumaça dos cigarros. A imagem mostra o contorno típico do movimento feito pela fumaça de cigarro, e o enunciado da parte inferior do cartaz divulga a Campanha Mundial sem Tabaco.

Leia o cartaz ao lado.

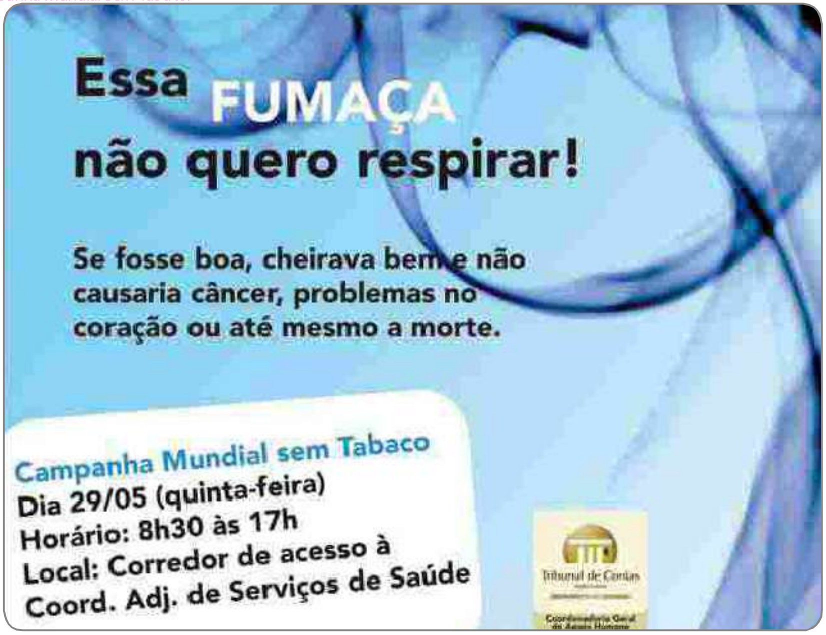

Essa FUMAÇA não quero respirar!

Se fosse boa, cheirava bem e não causaria câncer, problemas no coração ou até mesmo a morte.

Campanha Mundial sem Tabaco
Dia 29/05 (quinta-feira)
Horário: 8h30 às 17h
Local: Corredor de acesso à
Coord. Adj. de Serviços de Saúde

Tribunal de Contas - Mato Grosso

(http://babicmello.blogspot.com.br/2009/01/campanha-contra-o-tabaco.html)

1. Observe o enunciado principal do cartaz:

> "Essa fumaça
> não quero respirar"

a) A qual fumaça ele se refere? Justifique sua resposta com base nos elementos verbais e não verbais que compõem o cartaz.

b) O enunciado está estruturado na ordem sujeito + predicado (verbo e complementos)? Justifique sua resposta. Não, pois o termo *Essa fumaça* não é sujeito, uma vez que não concorda com a forma verbal *quero*.

c) O sujeito da oração constituída pelo enunciado não está explícito, mas pode ser inferido. Qual é ele?
O sujeito é *eu*, que pode ser inferido pela desinência do verbo, que está na 1ª pessoa do singular.

2. Releia este enunciado do cartaz:

> "Se fosse boa, cheirava bem e não causaria câncer, problemas no coração ou até mesmo a morte."

a) Identifique e classifique quanto à predicação os verbos que ele apresenta. fosse: verbo de ligação; cheirava: verbo intransitivo; causaria: verbo transitivo direto

b) O sujeito das formas verbais *fosse*, *cheirava* e *causaria* não está explícito, mas pode ser inferido no contexto do cartaz. Qual é ele?
essa fumaça (do cigarro)

3. Leia estas frases:

> Essa fumaça não cheira.
> Eu cheirei sua camisa hoje de manhã.
> Seu cabelo cheira a cigarro.

a) Classifique o verbo *cheirar*, quanto à predicação, e seus complementos em cada frase. respectivamente: intransitivo, transitivo direto e transitivo indireto / sua camisa: objeto direto; a cigarro: objeto indireto

b) Qual é o sentido do verbo *cheirar* em cada uma das orações?
respectivamente: ter um cheiro qualquer; sentir cheiro; ter cheiro de alguma coisa

c) Conclua: O que pode acontecer com o sentido de um verbo quando sua transitividade e a função dos termos que o complementam são modificadas? O sentido do verbo pode mudar.

Para que servem o sujeito e o predicado?

Sujeito e predicado são as estruturas linguísticas fundamentais da linguagem verbal.

Para nos referirmos ao mundo que está à nossa volta – aos seres que existem, aos fatos que acontecem, aos sentimentos e ideias que temos, às ações que realizamos, etc. – e interagirmos com outras pessoas, quase inevitavelmente lançamos mão do sujeito e do predicado.

Sujeito e predicado estão diretamente relacionados à necessidade que o ser humano tem de verbalizar o que pensa e sente: sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre suas relações.

Leia a notícia a seguir e responda às questões de 1 a 3.

AMBIENTE

'Sopa de plástico' do Pacífico aumentou 100 vezes em 40 anos

SEGUNDO ESTUDO, ACÚMULO DE PLÁSTICO PODE PROVOCAR DESEQUILÍBRIO MARINHO

Rajesh Nirgude/AP/Glow Images

Pesquisa divulgada nesta quarta-feira mostra que mancha de lixo no Pacífico Norte aumentou 100 vezes nos últimos 40 anos (Rajesh Nirgude/AP)

O enorme redemoinho de lixo plástico flutuante do norte do Pacífico aumentou 100 vezes nos últimos 40 anos, revelou um artigo publicado na revista Biology Letters nesta quarta-feira.

Cientistas alertam que a 'sopa de microplástico', cujas partículas medem menos de cinco milímetros, ameaça alterar o ecossistema marinho porque favorece a reprodução de um tipo de inseto que serve de alimento para peixes, tartarugas e aves.

(Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/sopa-de-plastico-do-pacifico-aumentou-100-vezes-em-40-anos. Acesso em: 28/5/2012.)

1. Observe as seguintes orações empregadas no texto:

> "'Sopa de plástico' do Pacífico aumentou 100 vezes em 40 anos"
> "acúmulo de plástico pode provocar desequilíbrio marinho"
> "O enorme redemoinho de lixo plástico flutuante do norte do Pacífico aumentou 100 vezes nos últimos 40 anos"
> "a 'sopa de microplástico' [...] ameaça alterar o ecossistema marinho"

a) Identifique o sujeito das formas verbais *aumentou*, *pode provocar*, *aumentou* e *ameaça alterar* utilizadas nas orações. respectivamente: 'sopa de plástico' do Pacífico; acúmulo de plástico; o enorme redemoinho de lixo plástico flutuante do norte do Pacífico; a 'sopa de microplástico'

b) Levante hipóteses: Quem é responsável pelos problemas decorrentes do acúmulo de plástico no oceano? Trata-se dos sujeitos identificados nas orações? Não; trata-se do ser humano, em razão da falta de cuidado com o lixo, e não do sujeito das orações.

2. Observe agora estas construções:

> "Pesquisa divulgada nesta quarta-feira mostra"
> "revelou um artigo publicado na revista Biology Letters"
> "Cientistas alertam"

a) Identifique o sujeito das formas verbais *mostra*, *revelou* e *alertam* utilizadas nas construções. respectivamente: pesquisa divulgada nesta quarta-feira; um artigo publicado na revista Biology Letters; cientistas

b) Levante hipóteses: Quem é responsável pelos dados divulgados na notícia? Trata-se dos sujeitos dos verbos empregados nas construções? São os cientistas, as pesquisas e os artigos produzidos pelos cientistas. Ou seja, trata-se do sujeito das construções.

3. Com base em suas respostas nas questões anteriores, conclua:

a) Quais sentidos são construídos por meio das escolhas que o autor de um texto faz ao relacionar sujeito e predicado? A relação entre sujeito e predicado pode explicitar ou não os agentes de ações e de fatos.

b) Na notícia lida, qual é o efeito da escolha pela omissão ou explicitação dos responsáveis pelas ações verbais? A escolha por omitir como sujeito de certas ações verbais o ser humano, que é o causador da poluição, faz parecer que a responsabilidade pelo aumento do lixo não é de ninguém. Já a escolha por apontar cientistas e pesquisas como sujeitos de outras ações verbais valoriza esses estudiosos e confere credibilidade ao texto.

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 4 e 5.

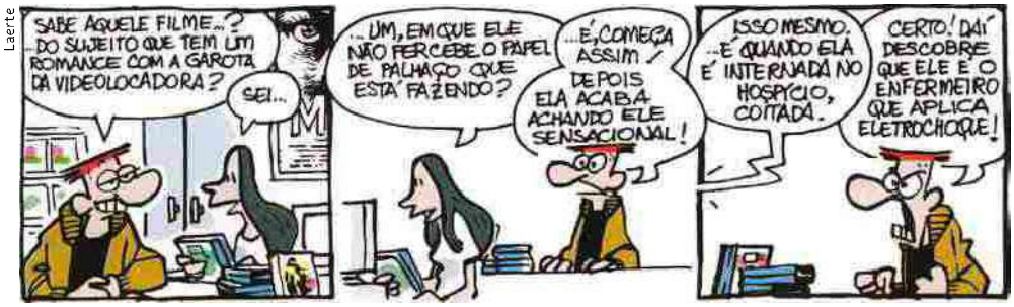
Laerte
SABE AQUELE FILME...? ...DO SUJEITO QUE TEM UM ROMANCE COM A GAROTA DA VIDEOLOCADORA?
SEI...
...UM, EM QUE ELE NÃO PERCEBE O PAPEL DE PALHAÇO QUE ESTÁ FAZENDO?
...É, COMEÇA ASSIM! DEPOIS ELA ACABA ACHANDO ELE SENSACIONAL!
ISSO MESMO. ...E QUANDO ELA É INTERNADA NO HOSPÍCIO, COITADA.
CERTO! DAÍ DESCOBRE QUE ELE É O ENFERMEIRO QUE APLICA ELETROCHOQUE!

4. No 1º quadrinho, Hugo faz à funcionária de uma locadora uma pergunta sobre um suposto filme.

a) Qual seria a principal característica desse filme, segundo Hugo? Apresentar a história de um romance entre um homem e uma funcionária de uma videolocadora.

b) Levante hipóteses: Qual era a real intenção de Hugo ao fazer a pergunta à moça? Era dar uma cantada na moça, fazendo-a interessar-se por ele.

5. Leia estas orações:

Ele não percebe seu papel de palhaço.	"ela é internada no hospício"
"ela acaba achando ele sensacional!"	Ele é o enfermeiro responsável pelo eletrochoque.

a) Identifique o sujeito e o predicado de cada oração. sujeito: ele, ela, ela, ele, respectivamente; predicado: não percebe seu papel de palhaço, acaba achando ele sensacional, é internada no hospício, é o enfermeiro responsável pelo eletrochoque, respectivamente

b) Compare o sentido das frases e identifique a mudança de tom que ocorre de uma para outra. As falas vão ficando cada vez mais agressivas.

c) Levante hipóteses: Por que ocorre essa mudança? Porque a funcionária da locadora vai dando "cortadas" no cliente, e ele vai ficando irritado com isso.

d) O texto não verbal, isto é, a fisionomia e a postura das personagens em cada quadrinho, confirma sua resposta no item anterior? Por quê? Sim, pois no 1º quadrinho Hugo está sorridente, simpático e tenta se aproximar da moça; no 2º, aparece sério; e, no último, aparenta estar furioso.

e) Considerando a intencionalidade subjacente aos diálogos da tira, conclua: De que maneira a repetição de *ele* e *ela* como sujeito das orações ajuda a construir o efeito de humor da tira? O emprego de *ele* e *ela*, pronomes de 3ª pessoa, faz parecer que Hugo e a moça estão se referindo a personagens de um filme, mas um e outro usam esse recurso para falar de seus próprios sentimentos, o que mantém a ambiguidade na qual se apoia o humor da tira.

CAPÍTULO

18

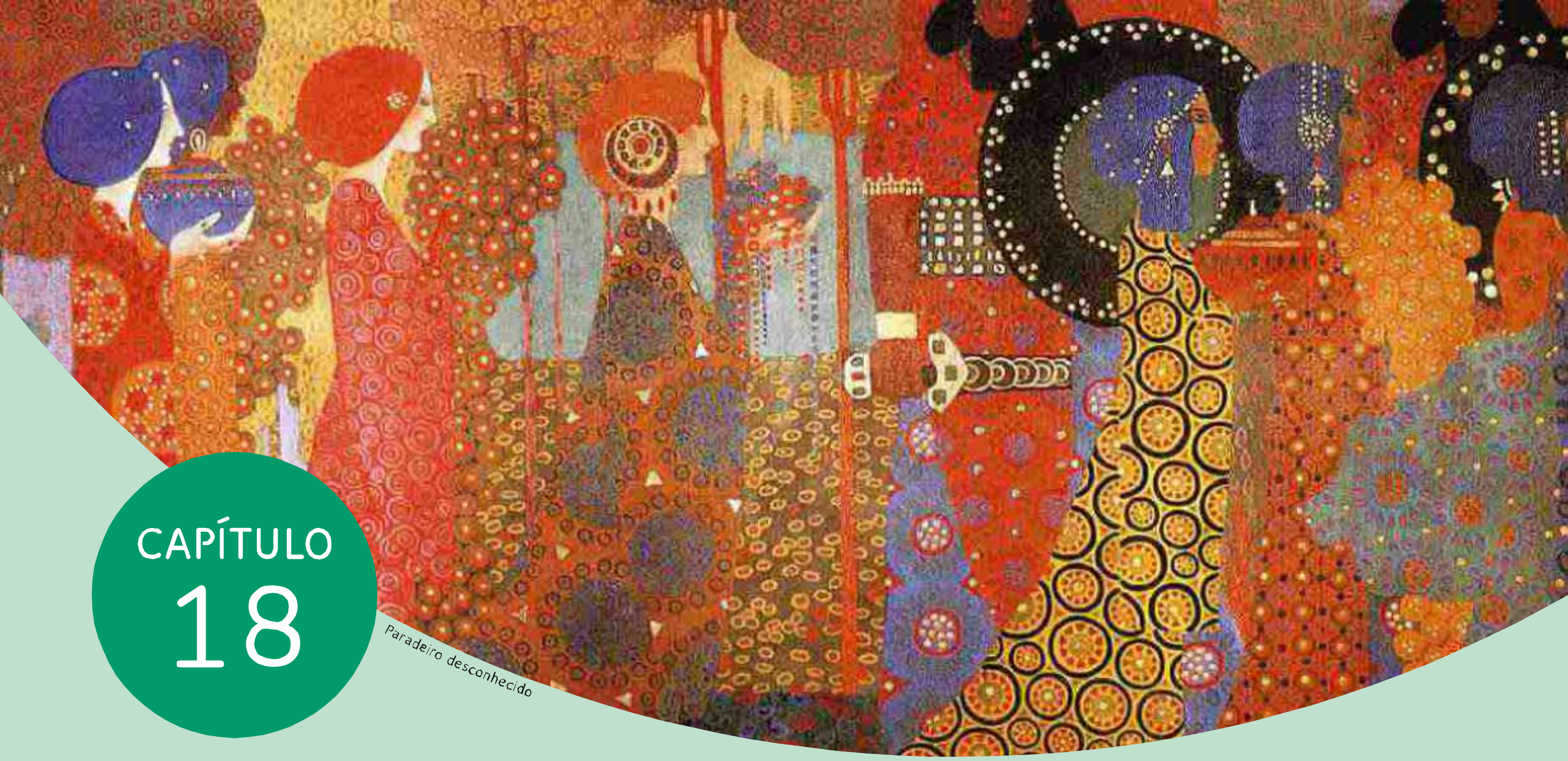

Paradeiro desconhecido

Primeiro painel do tríptico *As mil e uma noites* (1900-1912), de Vittorio Zecchin.

Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial

OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este anúncio:

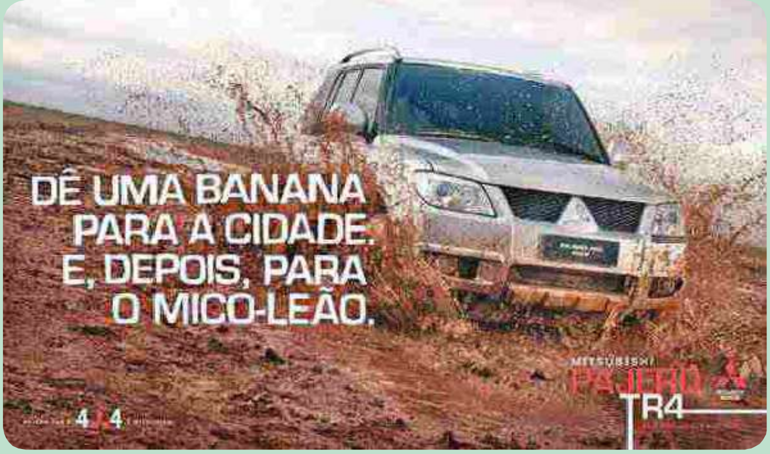
DÊ UMA BANANA PARA A CIDADE. E, DEPOIS, PARA O MICO-LEÃO.
MITSUBISHI
PAJERO
TR4
4x4

Agência Africa

1. Observe as frases abaixo:

> “Dê uma banana para a cidade.”
> Dê uma banana para o mico-leão.

a) Quais são os termos que se ligam ao verbo *dar* nas duas frases, complementando-o?
respectivamente, *uma banana* e *para a cidade*; *uma banana* e *para o mico-leão*

b) Com que sentidos o verbo *dar* foi empregado?
Na primeira frase, com o sentido de “deixar de lado, esquecer”. Na segunda, com o sentido de “passar às mãos”.

2. Tendo em vista o duplo sentido da expressão *dar uma banana* levante hipóteses:

a) Ao explorar esses dois sentidos da expressão, quais características do carro o anúncio ressalta? A versatilidade, a força e a robustez, uma vez que ele circula tanto no asfalto da cidade quanto em chão de terra e leva seu dono até a mata ou a floresta onde está o macaco.

b) E do seu público-alvo?
O espírito aventureiro, uma vez que incentiva um morador de cidade a fazer um passeio radical, dirigindo em lugares mais próximos da natureza.

CONCEITUANDO

Você observou que o verbo *dar* é transitivo, pois é empregado com complementos. Nas orações “Dê uma banana para a cidade” e “Dê uma banana para o mico-leão”, *uma banana* liga-se ao verbo diretamente, sem preposição, e *para a cidade* e *para o mico-leão* ligam-se ao verbo por meio de uma preposição (*para*). Nesse caso, dizemos que o verbo é **transitivo direto e indireto** e seus complementos se chamam, respectivamente, **objeto direto** e **objeto indireto**.

> **Objeto direto** é o termo que se liga diretamente, isto é, sem preposição, a um verbo transitivo.
> **Objeto indireto** é o termo que se liga indiretamente, isto é, por meio de uma preposição, a um verbo transitivo.

Há ainda dois outros tipos de verbos transitivos. O verbo **transitivo direto**, que é complementado por um **objeto direto**, e o verbo **transitivo indireto**, que é complementado por um **objeto indireto**. Veja estes exemplos:

O motorista aventureiro $\underset{\text{VTI}}{\textit{gosta}}$ $\underbrace{\text{desse carro}}_{\text{OI}}$.

O motorista aventureiro $\underset{\text{VTD}}{\textit{compra}}$ $\underbrace{\text{esse carro}}_{\text{OD}}$.

EXERCÍCIOS

1. Leia este texto:

Por que todo mundo usava peruca na Europa dos séculos XVII e XVIII?

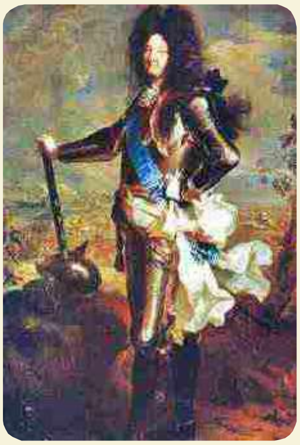
Museu do Prado, Madri

Não era todo mundo, apenas os aristocratas. A moda começou com Luís XIV (1638-1715), rei da França. Durante seu governo, o monarca adotou a peruca pelo mesmo motivo que muita gente usa o acessório ainda hoje: para esconder a calvície.

O resto da nobreza gostou da ideia e o costume pegou.

[...]

Mas, por mais elegante que parecesse ao pessoal da época, a moda das perucas também era nojenta: “proliferava todo tipo de bicho, de baratas, de camundongos, nesses cabelos postiços”, afirma o estilista João Braga, professor de História da Moda das Faculdades Senac, em São Paulo.

Em 1789, com a Revolução Francesa, veio a guilhotina, que extirpou a maioria das cabeças com perucas. Símbolo de uma nobreza que se desejava exterminar, elas logo caíram em desuso. [...]

(*Mundo Estranho*, nº 3.)

a) Identifique, no 1º parágrafo do texto três objetos diretos. a peruca; o acessório; a calvície

b) Na oração "O resto da nobreza gostou da ideia", o termo *da ideia* é objeto direto ou indireto? É objeto indireto.

2. Reescreva os seguintes enunciados, substituindo os verbos destacados pelos verbos entre parênteses. Depois classifique os objetos dos novos enunciados. Veja o exemplo:

> Os filhos *amam* os pais. (obedecer)
> Os filhos obedecem aos pais.
> aos pais: OI

a) Os meninos *quebraram* os brinquedos. (entreter-se) Os meninos entretiveram-se com os brinquedos. / com os brinquedos: OI

b) A canção *comoveu* o público. (agradar)
A canção agradou ao público. / ao público: OI

c) Ela não *admite* desculpas tolas. (acreditar)
Ela não acredita em desculpas tolas. / em desculpas tolas: OI

d) Ela *adora* doces e refrigerantes. (gostar)
Ela gosta de doces e refrigerantes. / de doces e refrigerantes: OI

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Leia esta frase:

> O pai o filho ama.

Qual é o sujeito dessa frase: *o pai* ou *o filho*? Para desfazer a ambiguidade, é possível empregar o **objeto direto preposicionado**, adequando a frase à intenção do falante. Assim, se o sujeito for *o pai*, teremos: "*Ao filho* o pai ama"; se o sujeito for *o filho*, teremos: "*Ao pai* o filho ama". Nessas frases, *ao filho* e *ao pai* são objetos diretos preposicionados.

O objeto direto preposicionado ocorre quando um verbo *transitivo direto* apresenta um *objeto direto precedido* de preposição. O emprego da preposição, nesse caso, não é exigido pelo verbo, uma vez que este é transitivo direto, mas se justifica por motivo de clareza, precisão ou estilo.

O objeto direto preposicionado aparece:

- com os verbos que exprimem sentimentos:

> Ele só ama *a* você, Ana!

- para evitar ambiguidade:

> A *Abel* matou Caim.

- para enfatizar o complemento verbal:

> Cumpri *com* o prometido.

- para realçar a ideia de parte, porção:

> Tomava *do vinho* com prazer.

Quando for representado pelos pronomes oblíquos tônicos (mim, ti, si, ele, nós, vós), o objeto direto terá de ser obrigatoriamente preposicionado:

> $\text{Eles enganaram } \underbrace{\text{a mim}}_{\substack{\text{OD}\\\text{preposicionado}}}.$

OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICOS

Às vezes, para enfatizar o termo que funciona como objeto, costuma-se enunciá-lo por meio de um pronome oblíquo com sentido e função equivalentes. A esse objeto de reforço dá-se o nome de **objeto pleonástico**. Observe estes exemplos:

> $\underbrace{\text{Essas meninas}}_{\text{OD}}\text{, já } \underbrace{\textit{as}}_{\substack{\text{OD}\\\text{pleonástico}}} \text{ vi em algum lugar.}$
>
> $\underbrace{\text{Às minhas poesias}}_{\text{OI}}\text{, não } \underbrace{\textit{lhes}}_{\substack{\text{OI}\\\text{pleonástico}}} \text{ dava nenhuma atenção.}$

OS PRONOMES OBLÍQUOS COMO OBJETO

Os pronomes oblíquos geralmente exercem na frase a função de objeto direto ou indireto.

Os pronomes oblíquos átonos de 3ª pessoa quase sempre têm função definida (*o*, *a*, *os*, *as* – objeto direto; *lhe*, *lhes* – objeto indireto), enquanto os demais (*me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*) funcionam como objeto direto ou indireto, dependendo da predicação do verbo que completam. Veja os exemplos:

$\underbrace{\text{Comprei}}_{\text{VTD}}\text{-}\underbrace{\textit{as}}_{\text{OD}}$ ontem.

$\underbrace{\text{Emprestei}}_{\text{VTDI}}\text{-}\underbrace{\textit{lhe}}_{\text{OI}}\ \underbrace{\text{minhas revistas}}_{\text{OD}}$.

Ele $\underbrace{\textit{nos}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\text{trouxe}}_{\text{VTD}}$ de carro.

Ele $\underbrace{\textit{nos}}_{\text{OI}}\ \underbrace{\text{enviou}}_{\text{VTDI}}\ \underbrace{\text{umas revistas americanas}}_{\text{OD}}$.

Os pronomes oblíquos tônicos, por serem sempre precedidos de preposição, têm sua função sintática determinada pela predicação do verbo ao qual servem de complemento, podendo ser objeto direto ou indireto. Veja:

$\underbrace{\text{Entregou}}_{\text{VTDI}}$ o telegrama $\underbrace{\textit{a mim}}_{\text{OI}}$.

$\underbrace{\text{Escolheram}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{a ele}}_{\substack{\text{OD}\\ \text{preposicionado}}}$ e não $\underbrace{\textit{a mim}}_{\substack{\text{OD}\\ \text{preposicionado}}}$.

Prazer em conhecê-lo

Você certamente já reparou que, em determinadas situações, dizemos “Vou trazer ele para cá”, enquanto em outras dizemos “Muito prazer em conhecê-lo”.

Essa variação quanto ao emprego dos pronomes reto e oblíquo na função de objeto decorre do grau de formalismo exigido pelo contexto. Sabemos que, de acordo com a norma-padrão formal da língua, somente os pronomes oblíquos podem exercer a função de objeto, ao passo que os pronomes retos exercem a função de sujeito. Apesar disso, em situações informais de comunicação, como, por exemplo, no ambiente familiar, soa melhor ouvirmos “Vou trazer ele para cá” do que “Trá-lo-ei para cá”.

LEMBRE-SE

Os pronomes oblíquos *o*, *a*, *os*, *as* assumem as formas *lo*, *la*, *los*, *las* após formas verbais terminadas em *r*, *s*, ou *z*; e assumem as formas *no*, *na*, *nos*, *nas* após fonemas nasais (*am*, *em*, *õe*, etc.). Observe:

Vou vender minha bicicleta. → Vou vendê-*la*.
Põe os pacotes sobre a mesa. → Põe-*nos* sobre a mesa.

Quando numa oração ocorrem dois pronomes átonos, um objeto direto e outro indireto, eles podem combinar-se. Essa combinação resulta em formas eruditas, encontradas em textos clássicos da literatura, em textos jurídicos e bíblicos. Veja um exemplo de Machado de Assis:

> [...] Andrade abriu a carteira com grande afetação, tirou uma nota de vinte mil réis e deu-lha; e, com a mesma afetação, ordenou-lhe que se retirasse. O Leandro saiu.

Nessa frase, na forma *lha*, ocorre simultaneamente um objeto direto, *a*, e um objeto indireto, *lhe*, de modo que deu-*lha* corresponde a *deu-a* (a nota de vinte mil réis) *a Leandro*.

Morfossintaxe dos objetos

Os objetos podem ser representados por substantivo, pronome substantivo, numeral, palavra ou expressão substantivada. Observe:

Não sabíamos $\underbrace{\overbrace{\textit{de nada}}^{\text{pronome}}}_{\text{OI}}$.

Como resposta, recebeu $\underbrace{\overbrace{\textit{um não}}^{\text{palavra substantivada}}}_{\text{OD}}$.

EXERCÍCIOS

1. Compare as duas frases seguintes, nas quais os pronomes nos/nós e os/eles foram empregados como objeto direto e como objeto direto preposicionado:

> Nem ele nos entende, nem nós os entendemos.
>
> "Nem ele entende a nós, nem nós a eles." (Camões)

Há diferença de sentido entre elas? Quanto ao sentido não há diferença; entretanto, o uso do objeto direto preposicionado na 2ª frase tornou-a mais expressiva e enfática.

2. Reescreva as frases a seguir, substituindo por pronomes oblíquos os objetos destacados. Veja o exemplo:

> Eu fiz *os exercícios* mais de uma vez.
> Eu *os* fiz mais de uma vez.

a) Ver *o filme* hoje é impossível. Vê-lo hoje é impossível.

b) Colocaram *os livros* nas estantes? Colocaram-nos nas estantes?

c) Restituí o livro *à bibliotecária* dentro do prazo. Restituí-lhe o livro dentro do prazo.

d) Os visitantes olhavam admirados *os quadros impressionistas*. Os visitantes olhavam-nos admirados.

e) Na próxima semana, envio *as avaliações* pela minha irmã. Na próxima semana, envio-as pela minha irmã.

3. O trecho a seguir foi extraído do texto "Exageros de mãe", de Millôr Fernandes. Leia-o.

> [...] Oh, meu Deus do céu, esse menino me deixa completamente maluca. Estou aqui há mais de um século esperando e o senhor não vem tomar banho. [...] Se **te** pegar outra vez mexendo no açucareiro, te corto a mão. Oh, meu Deus, eu sou a mulher mais infeliz do mundo. Não chora desse jeito que você vai acordar o prédio inteiro. [...] Mas, furou de novo o sapato: você acha que seu pai é dono de sapataria, pra **lhe** dar um sapato novo todo dia? [...] Eu juro que um dia eu largo isso tudo e nunca ninguém mais **me** vê. Não se passa um dia que eu não tenha que dizer a mesma coisa. Não quero mais ver você brincando com esses moleques, esta é a última vez que estou **lhe** avisando.
>
> (*10 em humor*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1968. p. 15.)

Ricardo Dantas

a) Levante hipóteses: Quem fala no texto? Com quem? A mãe, que fala com o filho.

b) A quem se referem os pronomes de 1ª, 2ª e 3ª pessoas destacados no texto? *me* (1ª pessoa), à mãe; *te* (2ª pessoa), ao filho; *lhe* (3ª pessoa), ao filho / Professor: Comente com os alunos que a mãe usa o pronome *lhe* em concordância com *você*, pronome de tratamento empregado por ela para se dirigir ao filho.

c) Identifique no texto expressões que têm relação semântica com "exageros de mãe".

d) Identifique as funções sintáticas dos pronomes destacados no texto e os verbos que eles completam.

3c. "completamente maluca", "há mais de um século", "te corto a mão", "mais infeliz do mundo", "o prédio inteiro", entre outras / Trata-se de expressões que dão maior ênfase ao que a mãe quer dizer, representando os "exageros" a que ela recorre na tentativa de impressionar o filho.

3d. respectivamente, *te*: objeto direto de *pegar*; *lhe*: objeto indireto de *dar*; *me*: objeto direto de *ver*; *lhe*: objeto indireto de *avisar*

ADJUNTO ADVERBIAL

No anúncio reproduzido no início do capítulo, no enunciado verbal "Dê uma banana para a cidade. E, depois, para o mico-leão", o termo *depois* expressa uma circunstância de tempo em relação à ação indicada pelo verbo *dar*. Esse termo é, sintaticamente, chamado de **adjunto adverbial**.

Adjunto adverbial é o termo que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal.

Além de lugar, os adjuntos adverbiais expressam diferentes valores semânticos. Veja alguns deles:

- **causa**: A moça chorava *de alegria*.
- **companhia**: Na viagem, levou *consigo* o livro.
- **dúvida**: *Talvez* eu faça esse curso.
- **fim**: Preparou-se *para a apresentação teatral*.
- **instrumento**: Cortou-se *com um caco de vidro*.
- **tempo**: Há *nesta noite* a estreia de um filme.
- **intensidade**: Nas reuniões, fala *pouco*.
- **lugar**: Moro *num país tropical*.
- **modo**: Saiu *sem destino, às pressas*.
- **afirmação**: *Sim*, eles virão.
- **negação**: *Não* vá, pode ser perigoso.

Os adjuntos adverbiais de intensidade, além de acompanhar o verbo, podem acompanhar substantivos, adjetivos e advérbios. Veja:

Ele é *muito* $\underbrace{\text{homem}}_{\text{substantivo}}$.

Ela mora *tão* $\underbrace{\text{longe}}_{\text{advérbio}}$!

Estou *muito* $\underbrace{\text{cansado}}_{\text{adjetivo}}$.

Morfossintaxe do adjunto adverbial

O adjunto adverbial pode ser representado por advérbio, locução adverbial e oração subordinada adverbial. Observe:

O alpinista subiu $\overbrace{\underbrace{\text{cautelosamente}}_{\text{adj. adv. de modo}}}^{\text{advérbio}}$ a montanha.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Caco Galhardo, e responda às questões de 1 a 4.

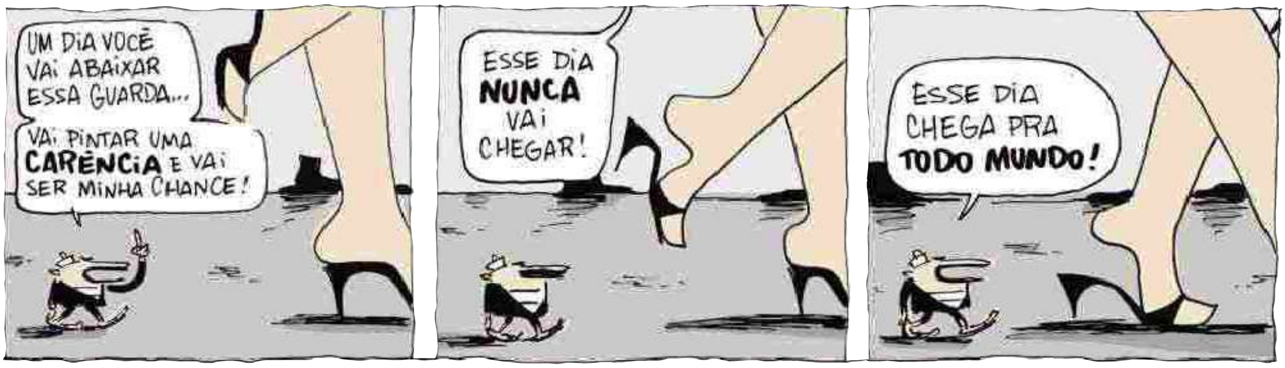
UM DIA VOCÊ VAI ABAIXAR ESSA GUARDA...
VAI PINTAR UMA CARÊNCIA E VAI SER MINHA CHANCE!
ESSE DIA NUNCA VAI CHEGAR!
ESSE DIA CHEGA PRA TODO MUNDO!

Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 8/11/2011.)

1. Observe o emprego da expressão *um dia*, no 1º quadrinho, e da expressão *esse dia*, no 2º e no 3º quadrinhos. As duas expressões desempenham a mesma função sintática? Justifique sua resposta. Não; *um dia* desempenha a função de adjunto adverbial (de tempo), e *esse dia*, a função de sujeito nas orações do 2º e do 3º quadrinhos.

2. Há, na tira, uma palavra que se contrapõe semanticamente à expressão *um dia*.
   a) Qual é essa palavra? nunca
   b) Qual é a sua função sintática? adjunto adverbial de tempo

3. Levante hipóteses: Por que o adjunto adverbial de tempo ganha destaque nessa tira?
Porque o diálogo entre o homem e a mulher tem o tempo como centro: ele tem esperança de, no futuro, conquistar o amor dela; e ela afirma que isso não ocorrerá.

4. Relacione a parte verbal com a parte não verbal da tira. As duas partes estão em sintonia? Por quê? Sim, pois a mulher é retratada bem mais alta do que o homem, como inatingível; e ele é retratado como muito pequeno, como praticamente invisível, o que reflete o conteúdo da tira.

5. Observe os adjuntos adverbiais sublinhados nas frases:
   a) Ele ficou sozinho no meio da praça.
   b) Ontem, fui de metrô ao colégio com meu melhor amigo.
   c) Conseguiu abrir a caixa de madeira com um canivete.
   d) No segundo bimestre, não haverá mudanças muito radicais na fábrica.
   e) Hoje, despertei preguiçosamente às dez horas.

   Em que frase há o conjunto adverbial que expressa o valor semântico:
   - de instrumento? Na frase *c*.
   - de companhia? Na frase *b* (com meu melhor amigo).

OS TERMOS LIGADOS AO VERBO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de João Cabral de Melo Neto:

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Psonha

(*Poesias completas*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 19.)

1. A começar pela referência feita no título, o poema trata do amanhecer.

a) A que atividade manual o amanhecer é comparado no poema? Que termos nos permitem fazer essa associação? À confecção de um tecido, a um bordado, uma costura. Os termos *tece*, *fios*, *teia*, *tecendo*, *tela*, *tenda*, *toldo*, *armação*, *tecido*.

b) De acordo com o poema, quem são os responsáveis por tecer a manhã? Os galos.

c) De que forma eles agem para que a manhã nasça? Eles vão cantando/gritando e espalhando seu canto/grito continuamente, constituindo uma tecitura de fios (cantos), como um tecido.

2. Observe a transitividade dos verbos destacados nestes versos do poema:

> "Um galo sozinho não *tece* uma manhã:
> ele *precisará* sempre de outros galos.
> De um que apanhe esse grito que ele
> e o *lance* a outro [...]"

a) Quais termos se ligam a esses verbos, complementando-os? respectivamente: uma manhã; de outros galos; o, a outro

b) Dois desses termos se ligam aos verbos por meio de preposição. Quais são esses termos? Quais são os verbos? *de outros galos* e *a outro*, que se ligam, respectivamente, pelas preposições *de* e *a* aos verbos *precisar* e *lançar*.

3. Releia estes versos do poema:

> "ele precisará *sempre* de outros galos.
> [...]
> E se encorpando em tela, *entre todos*,
> se erguendo tenda, onde entrem todos,
> se *entretendendo para todos*, no toldo
> (a manhã) que plana livre de armação.
> A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
> que, tecido, se eleva *por si*: luz balão."

Para que servem os objetos?

Os objetos estão diretamente relacionados às ações do homem, sobre a natureza e sobre seu meio social e cultural. Toda vez que, na frase, mencionamos os seres que se modificam ou se transformam por ação do homem, empregamos os objetos: plantar *uma árvore*, fazer *um bolo*, gostar *de alguém*, assistir *a um filme*, etc. Assim, os objetos contribuem, no plano da linguagem, para exprimir a capacidade humana de agir e de transformar a realidade.

a) A forma verbal *entretender* é um neologismo, isto é, uma palavra criada pelo autor. Que sentidos ela apresenta no contexto? Ela remete a palavras como *entrar*, *entreter*, *tenda*, *tender* e *entender*, constituindo um entrelaçamento semântico de todos esses elementos, que resulta em algo positivo.

b) Os termos em destaque são um advérbio e três locuções adverbiais, que se ligam, respectivamente, às formas verbais *precisará*, *encorpando*, *entretendendo* e *se eleva* para acrescentar a elas alguns sentidos. Determine qual é o valor semântico de cada termo. sempre: tempo; entre todos: lugar; para todos: finalidade; por si: modo

4. Releia o seguinte trecho do poema:

> "De um que apanhe esse grito que ele
> e o lance a outro; de outro galo
> que apanhe o grito que um galo antes
> e o lance a outro [...]"

4b. É possível considerar que a omissão do verbo, ao deixar a frase incompleta, contribui para construir a ideia de que o canto de um único galo é insuficiente e precisa ser completado pelo canto de outro, para que todos, juntos, sejam capazes de "tecer uma manhã". Assim, a elipse do verbo soa como o efeito de um eco, que ficou para trás no canto do primeiro galo e será retomado no canto do próximo, efeito que é reforçado pela repetição do trecho "e o lance a outro".

a) Há, no 1º e no 3º versos do trecho acima, uma elipse, isto é, uma omissão, de um termo. Qual pode ser esse termo omitido nos versos? gritou, deu, cantou

b) Que efeito essa omissão provoca na construção de sentidos do poema?

5. Na toldo-manhã que se ergue, entram todos. Essa ideia de coletividade que permeia o poema permite-nos fazer associações com a vida humana.

a) O que representam os galos, o ato de tecer e a manhã? Os galos representam as pessoas em geral; o ato de tecer, qualquer ação em que essas pessoas se engajem coletiva e solidariamente; e as manhãs, o resultado dessa ação, que poderá ser desfrutado por todos.

b) Que valores humanos são evocados? Justifique sua resposta com situações do texto.
A solidariedade, a importância de pensar no coletivo, evocadas pela frase inicial, "um galo sozinho não tece uma manhã", e pela imagem da manhã que acolhe e abriga a todos.

6. Como conclusão de estudo, responda: De que modo o entrelaçamento sintático e a elipse de algumas palavras contribuem para a construção dos sentidos do texto?
O entrelaçamento sintático dos versos e as elipses reforçam a ideia de que as ações de um sujeito só podem ser retomadas e completadas pelas ações de outro sujeito. O encadeamento sintático e semântico do poema sugere, portanto, a noção de trabalho coletivo e solidariedade.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Morte de Clarice Lispector

Enquanto te enterravam no cemitério judeu
do Caju
(e o clarão de teu olhar soterrado
resistindo ainda)
o táxi corria comigo à borda da Lagoa
na direção de Botafogo
as pedras e as nuvens e as árvores
no vento
mostravam alegremente
que não dependem de nós

(*Melhores poemas de Ferreira Gullar.* Seleção de Alfredo Bosi. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 153.)

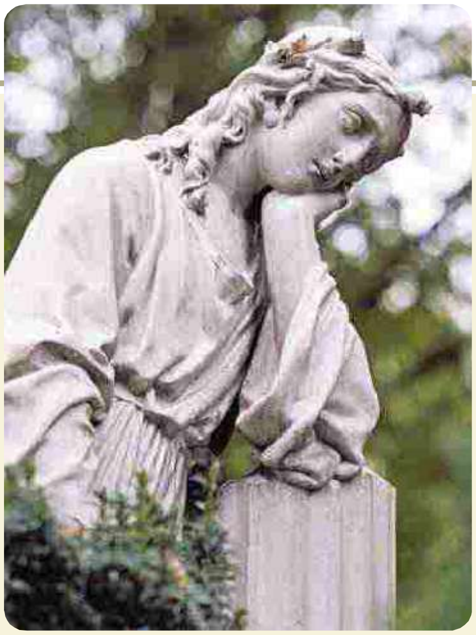

Thinkstock/Getty Images

1. O eu lírico do poema dirige-se a uma pessoa, representada pelos pronomes *te*, *teu* e *nós*.

a) Considerando-se o contexto do poema, quem é essa pessoa? A escritora Clarice Lispector.

b) No primeiro verso, qual é a função sintática desempenhada pelo pronome *te*? objeto direto

c) Qual é a transitividade do verbo *enterrar* nesse verso? verbo transitivo direto

d) Levante hipóteses: Por que o sujeito do verbo *enterrar* não está explícito?
Porque não há interesse em saber quem enterrava a escritora; por isso, o eu lírico optou pelo sujeito indeterminado.

2. No trecho correspondente aos quatro últimos versos:

a) Qual é a transitividade das formas verbais *mostravam* e *dependem*? VTD e VTI, respectivamente

b) Qual é o sujeito da forma verbal *mostravam*? as pedras e as nuvens e as árvores

c) Que relação semântica é estabelecida no poema entre o sujeito da forma verbal *mostravam*, o eu lírico, o interlocutor do eu lírico e o restante do mundo? A relação de independência, pois a morte de uma pessoa e a tristeza de outra não impedem a alegria no mundo.

3. A palavra *alegremente* é representativa da constatação feita pelo eu lírico do poema.

a) Como ela se classifica sintaticamente? Como adjunto adverbial de modo, relativamente ao verbo *mostrar*.

b) Que efeitos de sentido o emprego dessa palavra produz no poema?
O de contraste entre o estado de tristeza do eu lírico e a vida e, ao mesmo tempo, o de independência da vida do mundo em relação às pessoas.

Erich Lessing/Album/Latinstock

Black patch (1912), Kandinsky.

CAPÍTULO
19

O predicativo – Tipos de predicado

PREDICATIVO DO SUJEITO E DO OBJETO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Caco Galhardo:

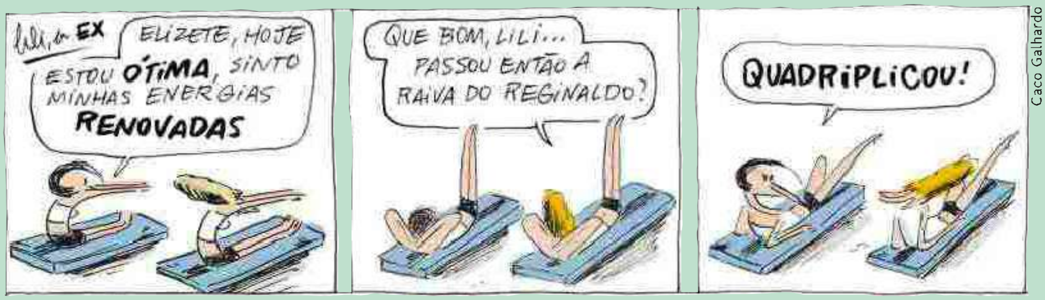
Lili, a EX
ELIZETE, HOJE ESTOU ÓTIMA, SINTO MINHAS ENERGIAS RENOVADAS
QUE BOM, LILI... PASSOU ENTÃO A RAIVA DO REGINALDO?
QUADRIPLICOU!
Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 25/11/2011.)

1. Há, na tira, uma palavra que foge à norma-padrão. Qual é ela? Qual seria sua forma adequada e o que ela significa?
É a palavra "quadriplicou". Sua forma adequada, segundo a norma-padrão, seria *quadruplicou*. *Quadruplicar* significa "multiplicar por quatro".

2. Lili sente muita raiva de seu ex-marido, Reginaldo. De acordo com o balão do 1º quadrinho:
a) Que característica ela atribui ao estado como se sente? ótima
b) Que característica ela atribui às próprias energias? renovadas
c) Qual é a função sintática do termo *minhas energias*? objeto direto

3. O humor da tira reside na ambiguidade de "energias renovadas".
a) Qual parece ser o sentido dessa expressão no 1º quadrinho? O sentido de sentir-se bem.
b) Que novo sentido a expressão ganha a partir da leitura do 3º quadrinho? O sentido de Lili estar sentindo mais raiva ainda, de sentir a raiva aumentada.

CONCEITUANDO

Na tira, na oração "hoje [eu] estou ótima", observamos que ao **sujeito**, *eu* (elíptico), é atribuída uma característica, qualidade ou estado: *ótima*. A esse atributo do sujeito chamamos **predicativo do sujeito**. Já na oração "Sinto minhas energias renovadas", a característica de *renovadas* é atribuída ao objeto direto *minhas energias*. A esse atributo do objeto chamamos **predicativo do objeto**.

Predicativo do sujeito é o termo que atribui características, qualidade ou estado ao sujeito.
Predicativo do objeto é o termo que atribui características, qualidade ou estado ao objeto direto ou ao objeto indireto.

A ligação entre o sujeito e o predicativo é feita por um verbo – o **verbo de ligação**. Veja alguns exemplos:

Sua presença *é* perturbadora.
Não sei por que o diretor *está* tão aborrecido hoje.
Com a chuva, as árvores *ficaram* mais viçosas e bonitas.
O garoto *permaneceu* calado o tempo todo.
Mesmo com nossos conselhos, ela *continua* nervosa.

Tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto podem vir acompanhados de preposição ou do conectivo *como*. Veja os exemplos:

Ele era tido $\underbrace{\textit{por}\text{ incompetente}}_{\text{PS}}$.
Eles o adotaram $\underbrace{\textit{por}\text{ filho}}_{\text{PO}}$.
Ele foi eleito $\underbrace{\textit{como}\text{ deputado}}_{\text{PS}}$.
Finalmente o deram $\underbrace{\textit{como}\text{ morto}}_{\text{PO}}$.

Morfossintaxe do predicativo

O predicativo do sujeito pode ser representado por substantivo ou expressão substantivada, por adjetivo ou locução adjetiva e por pronome e numeral. Observe:

Este livro é $\underbrace{\text{uma }\overbrace{\textit{raridade}}^{\text{substantivo}}}_{\text{PS}}$.
Eles eram $\underbrace{\overbrace{\textit{quatro}}^{\text{numeral}}}_{\text{PS}}$.

O predicativo do objeto pode ser representado por substantivo e adjetivo ou locução adjetiva. Veja:

Ela o viu $\underbrace{\overbrace{\textit{triste}}^{\text{adj.}}}_{\text{PO}}$.
Ele a viu $\underbrace{\overbrace{\textit{em desespero}}^{\text{loc. adj.}}}_{\text{PO}}$.

O verbo de ligação implícito

Nas conversas do dia a dia e na linguagem publicitária, é comum o verbo de ligação ficar implícito, subentendido. No enunciado principal do anúncio abaixo, por exemplo, a omissão do verbo de ligação *estar* torna o texto mais direto. Ele equivale a "Volkswagen está presente no projeto de recuperação de partituras da música erudita brasileira". A forma verbal *está* liga o sujeito ao seu predicativo.

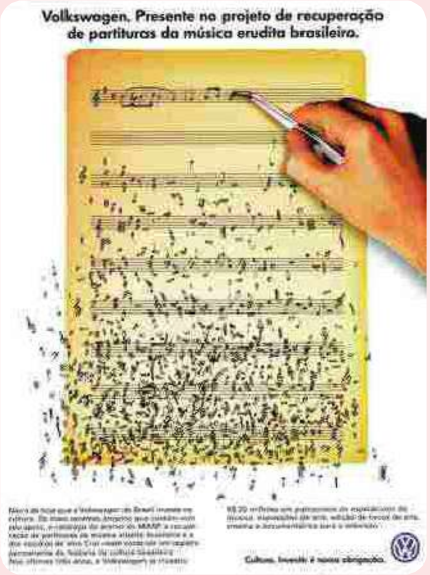
Volkswagen. Presente no projeto de recuperação de partituras da música erudita brasileira.

Volkswagen

(*Almanaque Brasil de Cultura Popular*, ano 1, nº 4.)

EXERCÍCIOS

1. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

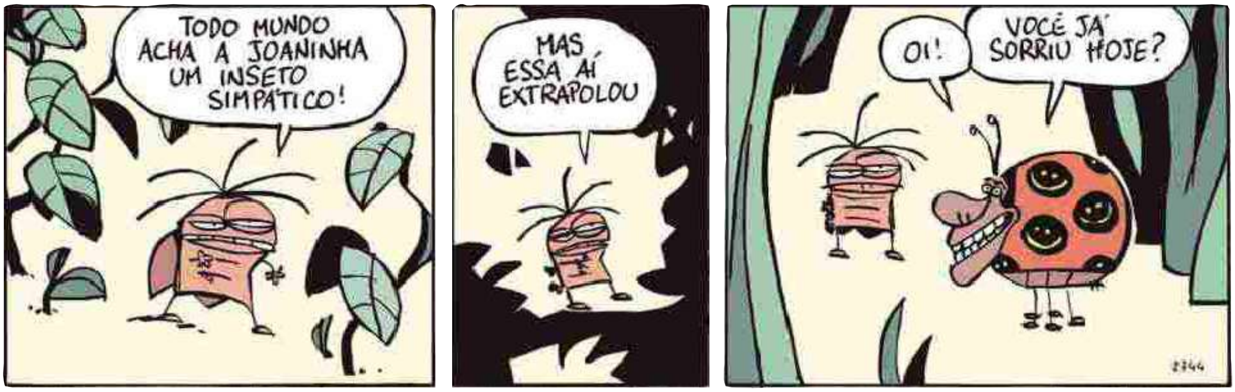

(*Folha de S. Paulo*, 14/11/2007.)

Na frase da fala do 1º quadrinho:

a) Qual é a função sintática do termo *a joaninha*? objeto direto

b) Portanto, o termo *um inseto simpático* é predicativo do sujeito ou predicativo do objeto? É predicativo do objeto.

2. Complete as orações a seguir com um predicativo do sujeito.

a) Sabino caminhava ☐ no meio da noite.

b) O mendigo e seu companheiro tornaram-se ☐.

c) ☐, a garoa molhava homens e mulheres na rua.

d) Já lhe disse que só ficarão ☐ as lâmpadas da sala.

Respostas pessoais.

3. Complete as orações a seguir com um predicativo do objeto.

a) Os alunos encontraram ☐ os bancos e as mesas.

b) Comprei alguns acessórios para tornar meu escritório mais ☐.

c) Os operários elegeram-no ☐.

d) Os funcionários chamavam-lhe ☐.

Respostas pessoais.

TIPOS DE PREDICADO

Você aprendeu que o **predicado** é o termo da oração que afirma alguma coisa sobre o sujeito e apresenta um verbo que normalmente concorda com o sujeito em número e pessoa. Observe o sujeito e o predicado destas frases dos textos que você leu anteriormente neste capítulo:

$$\underbrace{\text{Você}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{já } \textit{sorriu} \text{ hoje?}}_{\text{predicado}} \qquad \underbrace{\text{Eu}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textit{estou} \text{ ótima.}}_{\text{predicado}}$$

$$\underbrace{\text{Todo mundo}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textit{acha} \text{ a joaninha um inseto simpático!}}_{\text{predicado}}$$

O predicado pode ser constituído por diferentes estruturas. Veja:

I. Na oração "Você já sorriu hoje?", o verbo *sorrir* (*sorriu*), por ser um verbo significativo, é o *núcleo* do predicado, ou seja, é a palavra que corresponde à informação mais importante sobre o sujeito. Quando isso ocorre, temos o **predicado verbal**:

$$\underbrace{\text{Você}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{já } \overbrace{\textit{sorriu}}^{\text{núcleo}} \text{ hoje?}}_{\text{predicado verbal}}$$

Fernando Gonsales

II. Já na oração “Eu estou ótima”, o verbo *estar* (*estou*) não traz informações sobre o sujeito; é um verbo de ligação, cujo papel é apenas ligar o sujeito (*Eu*) ao seu predicativo (*ótima*). Assim, o único termo capaz de acrescentar informações sobre o sujeito é o predicativo do sujeito. Nesse caso, como o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, temos o **predicado nominal**:

$$\underbrace{\text{Eu}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\textit{estou}\ \overbrace{\text{ótima}}^{\text{núcleo}}}_{\text{predicado nominal}}.$$

III. Já na oração “Todo mundo acha a joaninha um inseto simpático”, o predicado contém dois núcleos: um verbo significativo (*acha*) e um nome (*simpático*, o predicativo do objeto). Nesse caso, o verbo dá informações sobre o sujeito – a ação realizada por ele –, e o nome atribui uma característica ao objeto direto, *a joaninha*. Quando o predicado apresenta dois núcleos, temos o **predicado verbo-nominal**.

$$\underbrace{\text{Todo mundo}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\overbrace{\textit{acha}}^{\text{núcleo}}\ \text{a joaninha}\ \overbrace{\textit{simpática}}^{\text{núcleo}}}_{\text{predicado verbo-nominal}}.$$

Fernando Gonsales

Também é predicado verbo-nominal aquele que, além de um verbo significativo, apresenta predicativo do sujeito. Veja um exemplo:

$$\underbrace{\text{O menino}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\overbrace{\textit{caminhava}}^{\text{núcleo}}\ \overbrace{\textit{apressado}}^{\text{núcleo}}}_{\text{predicado verbo-nominal}}.$$

Para facilitar a identificação de um predicado verbo-nominal, podemos desmembrá-lo em dois predicados: um verbal e um nominal. Assim, o predicado da oração “O menino caminhava apressado” pode ser desmembrado em:

$$\text{O menino}\ \underbrace{\overbrace{\text{caminhava}}^{\text{VI}}}_{\text{predicado verbal}}. \qquad \text{O menino}\ \underbrace{\overbrace{\text{estava}}^{\text{VL}}\ \overbrace{\text{apressado}}^{\text{PS}}}_{\text{predicado nominal}}.$$

Concluindo:

Predicado verbal é aquele que apresenta como núcleo um verbo significativo (VI, VTD, VTI ou VTDI).

Predicado nominal é aquele que apresenta como núcleo um predicativo do sujeito, que se liga ao sujeito por meio de um verbo de ligação.

Predicado verbo-nominal é aquele que apresenta dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (do sujeito ou do objeto).

Em resumo, as estruturas básicas dos predicados são as seguintes:

I. Predicado verbal:	II. Predicado nominal:	III. Predicado verbo-nominal:
VI VT + OD/OI	VL + PS	VI + PS VT + OD/OI + PS/PO

EXERCÍCIOS

Leia esta tira, de Adão Iturrusgarai:

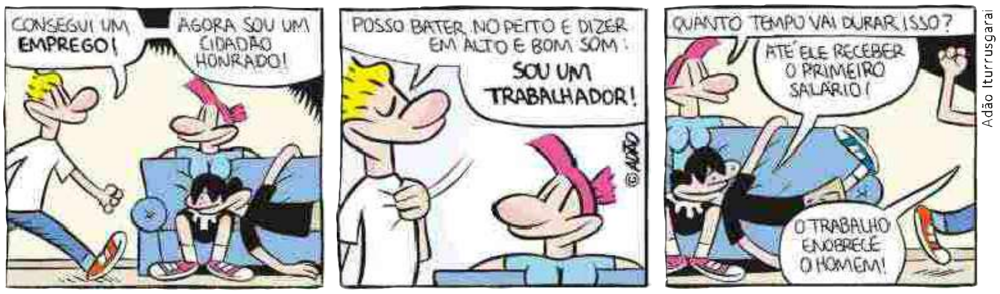
CONSEGUI UM EMPREGO!
AGORA SOU UM CIDADÃO HONRADO!
POSSO BATER NO PEITO E DIZER EM ALTO E BOM SOM: SOU UM TRABALHADOR!
©ADÃO
QUANTO TEMPO VAI DURAR ISSO?
ATÉ ELE RECEBER O PRIMEIRO SALÁRIO!
O TRABALHO ENOBRECE O HOMEM!
Adão Iturrusgarai

(*Aline: numas de colegial*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 31.)

1. Observe as orações dos dois primeiros quadrinhos.

a) Qual é o sujeito dessas orações? eu, desinencial

b) Levante hipóteses: Por que o sujeito das orações não está explícito? Para o texto ficar mais enxuto e sem repetições.

2. Em relação ao 3º quadrinho, responda: Qual é o sujeito das formas verbais *vai durar*, *receber* e *enobrece*? vai durar: isso; receber: ele; enobrece: o trabalho

3. Releia as orações a seguir, observando a predicação dos *verbos*.

> "Consegui um emprego!" VTD / um emprego – OD
> "Agora sou um cidadão honrado!" VL
> "Sou um trabalhador!" VL
> "Quanto tempo vai durar isso?" VI
> "O trabalho enobrece o homem!" VTD / o homem – OD

a) Qual é a predicação dos verbos? Se houver objeto(s), identifique-o(s) e classifique-o(s).

b) Em que orações há predicativo do sujeito? Identifique-o(s). Na 2ª e na 3ª orações. / um cidadão honrado (2ª oração), um trabalhador (3ª oração)

c) Com base em suas respostas nos itens anteriores, classifique os predicados das orações. 1ª, 4ª e 5ª orações: predicados verbais; 2ª e 3ª orações: predicados nominais.

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões de 4 a 6.

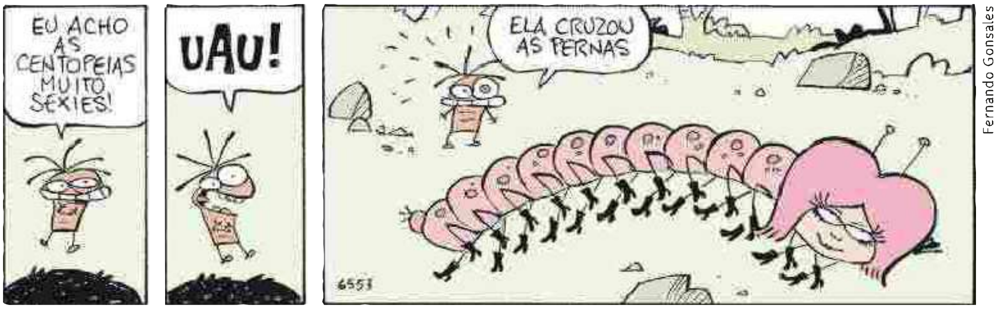
EU ACHO AS CENTOPEIAS MUITO SEXIES!
UAU!
ELA CRUZOU AS PERNAS
6553
Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 20/5/2011.)

4. Em relação ao 1º quadrinho:

a) Qual é a predicação do verbo *achar*? VTD

b) Qual é a função do termo *as centopeias*? objeto direto

c) E a função do termo *sexies*? predicativo do objeto

d) Como se classifica, portanto, o predicado da oração? predicado verbo-nominal

5. Em relação ao último quadrinho:

a) Qual é a predicação do verbo *cruzar*? VTD

b) E a função do termo *as pernas*? objeto direto

c) Como se classifica o predicado da oração? predicado verbal

6. O humor da tira revela-se no último quadrinho. Como ele é construído? No último quadrinho, fica claro que, para o inseto, o que torna as centopeias *sexies* são as pernas e, como elas têm muitas, ele fica maravilhado ao ver uma cruzar as pernas.

7. Nos textos a seguir, classifique o predicado das orações destacadas e indique seus núcleos:

a) "*Parou, hesitante, em frente à banca de jornais*. Examinou as capas de revistas uma por uma. *Tirou do bolso o recorte*, consultou-o."

Parou, hesitante: PVN; Tirou: PV (Carlos Drummond de Andrade)

b) "*Agora a vela estava apagada*. Era tarde. *A porta gemia*. O luar entrava pela janela. O nordeste espalhava folhas secas no chão."

apagada: PN; gemia: PV (Graciliano Ramos)

O PREDICADO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a seguir a letra de uma canção de Gilberto Gil e responda às questões propostas.

A raça humana

Professor: Se possível, ouça a canção com os alunos.

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana é a ferida acesa
Uma beleza, uma podridão
O fogo eterno e a morte
A morte e a ressurreição

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana é o cristal de lágrima
Da lavra da solidão
Da mina, cujo mapa
Traz na palma da mão

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta, a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade
Que traz do Gênesis
Dessa semana santa
Entre parênteses
Desse divino oásis
Da grande apoteose
Da perfeição divina
Na Grande Síntese

A raça humana é
Uma semana
Do trabalho de Deus

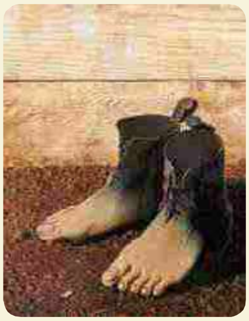
René Magritte. *O modelo vermelho*/ Coleção Particular

O modelo vermelho (1934), de René Magritte.

(*Todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 261. © Gege Edições Musicais – Brasil e América do Sul/Preta Music – Resto do mundo.)

1. A letra da canção se propõe a refletir sobre um dos temas mais inquietantes de toda a história da humanidade: a raça humana e suas origens.

a) Que palavras ou expressões do texto comprovam a busca das origens? Entre outras, "Uma semana/Do trabalho de Deus" e "Gênesis".

b) A abordagem do tema é, portanto, científica ou mítica? Mítica.

2. Observando a estrutura sintática das estrofes, notamos que quase todas elas são semelhantes. Veja a 1ª estrofe, que também é o refrão:

> "A raça humana é / Uma semana / Do trabalho de Deus"

a) Identifique a função sintática dos termos *a raça humana* e *uma semana do trabalho de Deus*. A raça humana: sujeito; uma semana do trabalho de Deus: predicativo do sujeito.

b) Classifique o predicado dessa oração. predicado nominal

c) Que outras estrofes apresentam uma estrutura sintática semelhante? 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 7ª

d) Qual é a única estrofe que apresenta uma estrutura sintática completamente diferente? 6ª estrofe

Para que servem os predicativos?

O predicativo do sujeito serve para atribuir características ou uma informação nova ao sujeito. Serve também para indicar seu estado físico ou emocional, em determinada circunstância.

Já o predicativo do objeto serve para indicar atributos circunstanciais ou transitórios dos objetos. Por exemplo: "Encontrei meu irmão *abatido*"; "Gosto de você *bem-arrumada*".

3. Ao conceituar a raça humana, o eu lírico faz uso de uma linguagem figurada, metafórica, como neste verso: "A raça humana é a ferida acesa".

a) Qual é a função sintática do termo *a ferida acesa*? predicativo do sujeito

b) Que outras metáforas são empregadas na 2ª estrofe com a mesma função sintática? "Uma beleza, uma podridão", "O fogo eterno e a morte", "A morte e a ressurreição"

c) Sobre a metáfora *ferida acesa*, Gil comenta: "Eu adorava essa expressão do Caetano Veloso, 'ferida acesa' [da canção 'Luz do Sol': 'Marcha o homem sobre o chão / Leva no coração uma ferida acesa'], e resolvi transpô-la, traduzi-la para o contexto de 'A raça humana', 'Ferida acesa': como se o pus fosse luz...". Explique as associações que Gil faz entre *ferida acesa*, *pus* e *luz*. Se é ferida, então tem pus, parte da podridão e da morte. Mas, se está acesa, então tem luz, vida.

4. Observe este trecho da canção: "A raça humana risca, rabisca, pinta / A tinta, a lápis, carvão ou giz / O rosto da saudade".

a) Qual é a predicação dos verbos *riscar*, *rabiscar* e *pintar*? São verbos transitivos diretos.

b) Logo, que tipo de predicado essas orações possuem? Predicados verbais.

5. Como conclusão de estudo, compare estes dois trechos quanto ao sentido e ao tipo de predicado:

> I. "A raça humana é / Uma semana / Do trabalho de Deus"
> II. "A raça humana risca, rabisca, pinta / A tinta, a lápis, carvão ou giz / O rosto da saudade/ Que traz do Gênesis"

Em seguida, indique os itens que traduzem afirmações apropriadas sobre o texto:

x a) São empregadas duas estruturas sintáticas distintas, com diferentes finalidades: o predicado nominal é empregado quando se quer conceituar a raça humana: "A raça humana é [...]"; o predicado verbal, com verbos transitivos, quando se quer dizer o que a raça humana *faz*.

b) Os verbos de ligação facilitam a construção das metáforas, que desempenham a função sintática de predicativo do sujeito, o núcleo do predicado verbal.

x c) Tanto nas estrofes em que predomina o predicado nominal (o que o homem é) quanto naquela em que predomina o predicado verbal (o que o homem faz), tudo lembra o Gênesis, o que comprova a abordagem mítica do tema.

x d) A "Grande Síntese" a que faz referência o texto é a raça humana.

x e) A "semana santa" a que faz referência o texto é a semana da criação do mundo.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

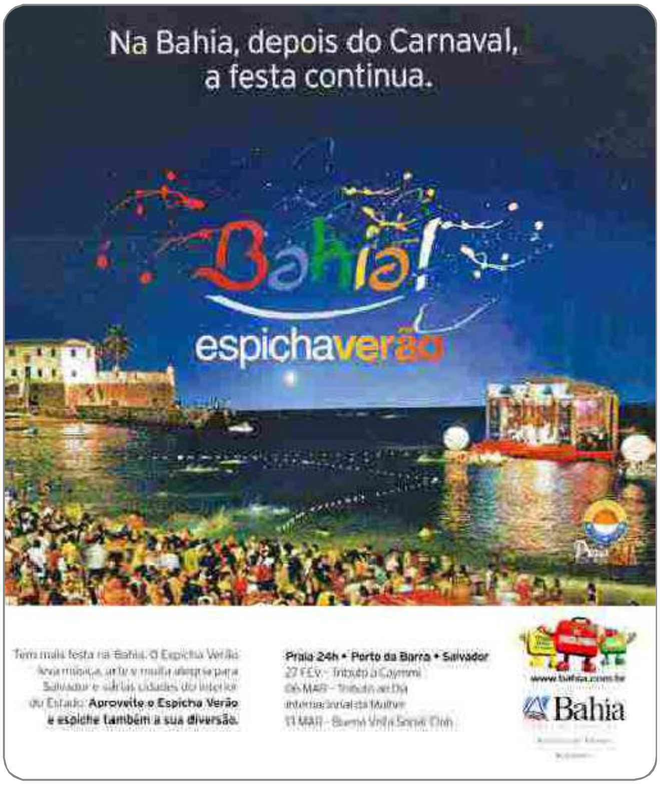

Aproveite o Espicha Verão e espiche também a sua diversão.

Praia 24h • Porto da Barra • Salvador
27 FEV. - Tributo a Caymmi

Agência Objectiva

(*Folha de S. Paulo*, 28/2/2010. Serafina.)

1. O anúncio foi produzido pelo governo do Estado da Bahia.

a) A quem ele se destina?
Ao público em geral, mas principalmente aos turistas.

b) Qual é o objetivo do anúncio?
Divulgar a festa Espicha Verão e atrair turistas para o Estado da Bahia.

2. No enunciado "Na Bahia, depois do Carnaval, a festa continua.":

a) Qual é o sentido do verbo *continuar*?
perdurar

b) E a predicação?
verbo intransitivo

3. Você aprendeu que a predicação de um verbo somente pode ser determinada no contexto da frase em que ele é empregado. Nos enunciados a seguir, qual é o sentido e a predicação do verbo *continuar*?

a) Mesmo cansada, ela continuava o seu serviço.
dar seguimento, prosseguir; VTD

b) Minha dor de cabeça continuou até a noite.
prosseguir; VI

c) Aquela cidade continua linda.
permanecer; VL

4. O verbo *ficar* também pode apresentar diferentes sentidos, dependendo do contexto. Observe estes quadrinhos:

I.

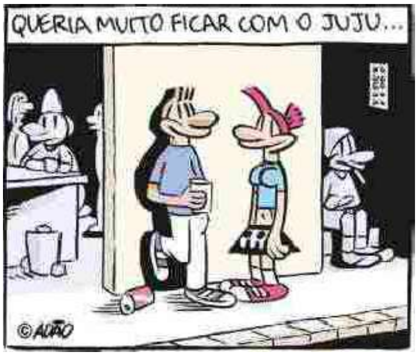
QUERIA MUITO FICAR COM O JUJU...
©ADÃO

Adão Iturrusgarai

(Adão Iturrusgarai. *Aline 5: numas de colegial.* Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 111.)

II.

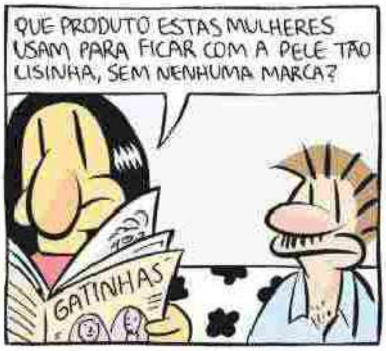
QUE PRODUTO ESTAS MULHERES USAM PARA FICAR COM A PELE TÃO LISINHA, SEM NENHUMA MARCA?
GATINHAS

Adão Iturrusgarai

(Idem, p. 64.)

III.

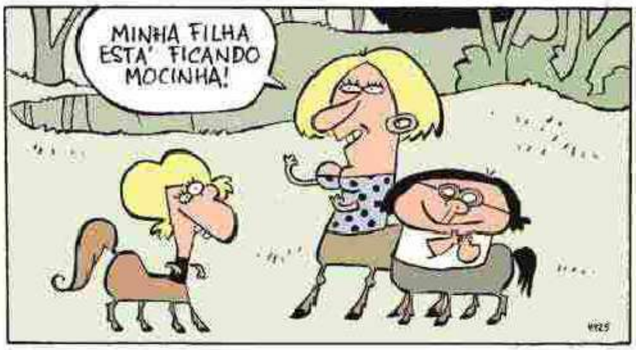
MINHA FILHA ESTÁ FICANDO MOCINHA!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea: a vaca foi pro brejo atrás do carro na frente dos bois.* São Paulo: Devir, 2010. p. 7.)

IV.

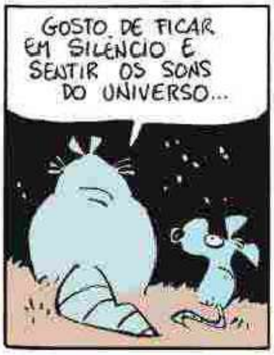
GOSTO DE FICAR EM SILÊNCIO E SENTIR OS SONS DO UNIVERSO...

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea: minha mulher é uma galinha.* São Paulo: Devir, 2008. p. 18.)

a) Qual é o sentido do verbo *ficar* em cada quadrinho? I. namorar sem compromisso; II. permanecer; III. tornar-se; IV. permanecer

b) Em qual dos quadrinhos o verbo *ficar* é transitivo indireto? No quadrinho I.

c) Em qual deles o verbo é de ligação, seguido de um predicativo do sujeito? No quadrinho III.

The Museum of Modern Art, New York

Pintura e antipintura (1927-37), de Joan Miró.

CAPÍTULO 20

Tipos de sujeito

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este texto:

O humor é virtual

Mas a risada é bem real em tempos de internet

A televisão matou a janela (como dizia Nelson Rodrigues)? Pouco provável. São raras as ocasiões em que a chegada de um novo meio aniquila o anterior. Certamente o advento do cinema falado fez mal aos atores de cinema mudo que não tinham “voz” para a telona (episódio que é recuperado, em tom de comédia, no clássico *Cantando na Chuva*). E o humor em tempos de internet, que é dele? Há duas formas de ver a questão. Por um lado, a internet — em sites estilo Youtube — está dispensando a narrativa, uma vez que basta se conectar para ver determinada situação hilária. Esse, pois, foi o resultado de uma pesquisa feita recentemente na Inglaterra. Assim: aquela conversa de segunda-feira na firma, quando alguém narrava longamente, e com detalhes, que viu na TV como um sujeito acima do peso tropeçava na neve e era quase abocanhado por um urso branco, sumiu do mapa. Para que contar, se é possível ver? Aqui jaz a anedota, concluiu a pesquisa. Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor. Ligue o computador e comprove: há cada vez mais sites e blogs experimentando um novo humor — muitas vezes absorvidos pelas mídias tradicionais, como a TV e o cinema. Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades em momentos constrangedores e paródias de notícias representam esse novo humor, deboche correndo solto na rede. Pois o homem é o único animal que ri, dizia Aristóteles. Ri e se conecta.

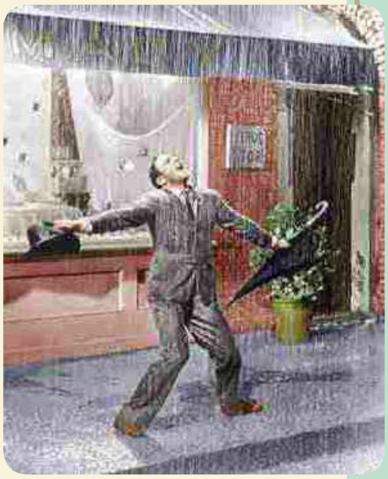
Keystone

Cena do filme *Cantando na chuva*.

(Adaptado de: Leandro Sarmatz. *Vida Simples*, nº 63.)

1. De acordo com o texto, que mudança o humor tem sofrido em tempos de Internet? Explique como se dá essa mudança. A principal mudança é que, na Internet, desaparece a narrativa e, em seu lugar, ganha destaque a imagem. Uma anedota, por exemplo, não é contada, mas vista.

2. Leia estas orações do texto:

- Certamente o advento do cinema falado fez mal aos atores de cinema mudo.
- Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades em momentos constrangedores e paródias de notícias representam esse novo humor.

Na 1ª oração: o advento do cinema falado; na 2ª oração: Esquetes, montagens capciosas de imagens de celebridades e paródias de notícias

a) Qual é o sujeito de cada uma das orações?

b) Destaque o núcleo de cada um desses sujeitos. No sujeito da 1ª oração, o núcleo é *advento*; no da 2ª: *esquetes*, *montagens*, *paródias*.

3. Leia as orações:

- a chegada de um novo meio aniquila o anterior
- Aqui jaz a anedota
- Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor.
- Ligue o computador

a) Em qual delas o sujeito não aparece explicitamente, mas pode ser facilmente identificado pela terminação do verbo? Na oração "Ligue o computador".

b) Em qual delas não é possível saber ou determinar de quem se está falando? Na oração "Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor".

CONCEITUANDO

Quando uma oração tem sujeito, ele pode ser simples, composto, desinencial ou indeterminado. Há também orações sem sujeito.

Keystone

Cena do filme *O artista*, de Michel Hazanavicius, que faz uma homenagem ao cinema mudo.

SUJEITO SIMPLES, COMPOSTO E DESINENCIAL

Ao responder aos exercícios acima, você deve ter observado que:

- o sujeito pode ter um ou mais núcleos:

$$\text{Certamente } \overbrace{\text{o } \underbrace{\text{advento}}_{\text{núcleo}} \text{ do cinema falado}}^{\text{sujeito}} \text{ fez mal aos atores de cinema mudo}$$

$$\overbrace{\underbrace{\text{Esquetes}}_{\text{núcleo}}\text{, } \underbrace{\text{montagens}}_{\text{núcleo}} \text{ capciosas de imagens de celebridades [...] e } \underbrace{\text{paródias}}_{\text{núcleo}} \text{ de notícias}}^{\text{sujeito}}$$
$$\text{representam esse novo humor.}$$

Quando apresenta um só núcleo, o sujeito é chamado de **sujeito simples**; quando apresenta dois ou mais núcleos, é chamado de **sujeito composto**.

- o sujeito pode não aparecer na oração, mas ser facilmente identificado pela desinência (terminação) do verbo:

Ligue (você) o computador

Quando está implícito na desinência do verbo, o sujeito é classificado como **sujeito desinencial**.

Professor: A NGB atualmente adota para o sujeito antes considerado oculto a nomenclatura *desinencial* ou *implícito*.

Morfossintaxe do sujeito

O núcleo de um sujeito pode ser representado por substantivo, pronome pessoal do caso reto, pronome demonstrativo, relativo, interrogativo ou indefinido, numeral, palavra ou expressão substantivada. Observe alguns exemplos:

Todas as tardes, *eu* e *ele* passeávamos juntos.
Apresento-lhe o rapaz *que* lhe trouxe a encomenda.
Viver é perigoso.

EXERCÍCIOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 3.

Por que certos alimentos são ardidos ou refrescantes?

Por mais diferentes que sejam, as sensações provocadas por um prato apimentado e por uma bala de menta têm a mesma origem. Isso porque a mucosa da boca e a língua possuem milhares de nervos sensíveis à dor: os nocirreceptores. Quando se queima ou se espeta a língua, esses nervos são acionados e enviam para o cérebro a sensação de dor. Nesses dois casos, a origem da dor é física. Acontece que certos alimentos contêm substâncias que também estimulam os nocirreceptores — só que por uma reação química. As mais conhecidas dessas substâncias são justamente a capsaicina, presente nas pimentas, e o mentol, encontrado nas várias espécies de menta e hortelã. "Quando adicionado aos alimentos ou ao cigarro, o mentol entra em contato com os nocirreceptores da boca, promovendo uma sensação de frio que consideramos refrescante. Da mesma forma, a capsaicina da pimenta provoca um ardor apreciado por muitas pessoas", diz a neurofisiologista Débora Fior Chadi, da Universidade de São Paulo (USP). Só não vá exagerar. Um prato muito apimentado pode causar lacrimejamento, salivação excessiva, e muita, muita dor.

Thinkstock/Getty Images

(*Mundo Estranho*, nº 7.)

1. Leia estas orações do texto e indique aquela (ou aquelas) cujo sujeito é simples.

a) as sensações provocadas por um prato apimentado ou por uma bala de menta têm a mesma origem
b) a origem da dor é física
c) que consideramos refrescante
d) Um prato muito apimentado pode causar lacrimejamento, salivação excessiva, e muita, muita dor. O sujeito é simples nas orações *a*, *b* e *d*.

2. Na oração "porque a mucosa da boca e a língua possuem milhares de nervos sensíveis à dor: os nocirreceptores", o sujeito é composto. Indique os núcleos do sujeito. *Mucosa* e *língua*.

3. Que tipo de sujeito ocorre nestas orações?

a) e enviam para o cérebro a sensação de dor
b) que consideramos refrescante
Em ambas, o sujeito é desinencial.

SUJEITO INDETERMINADO

Releia este trecho do texto que inicia o capítulo:

> Por outro lado, nunca se conviveu com tanto humor.

Observe que o autor não quer determinar o sujeito que praticou a ação de conviver com tanto humor.

Nesse caso, o sujeito do verbo *conviver* é **indeterminado**.

> **Sujeito indeterminado** é aquele que não é nomeado na oração, ou por não se querer nomeá-lo ou por se desconhecer quem pratica a ação.

A indeterminação do sujeito se dá por meio de dois procedimentos:

- colocando-se o verbo (ou o auxiliar, se houver locução verbal) na 3ª pessoa do plural, sem referência a seres determinados:

> *Rasgaram* meu livro de Matemática.

> *Telefonaram* para você.

- empregando-se a partícula *se* junto com a 3ª pessoa do singular dos verbos:
  - intransitivos: *Vive-se* bem aqui.
  - transitivos indiretos: *Precisa-se* de motorista com prática.
  - de ligação: *Era-se* jovem naquela época.

O pronome *se*, nesse caso, recebe o nome de **índice de indeterminação do sujeito**.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 3.

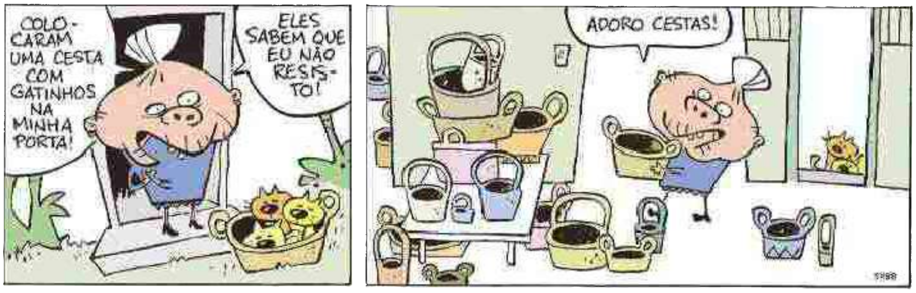
COLOCARAM UMA CESTA COM GATINHOS NA MINHA PORTA!
ELES SABEM QUE EU NÃO RESISTO!
ADORO CESTAS!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – A vaca foi pro brejo atrás do carro na frente dos bois.* São Paulo: Devir, 2010. p. 38.)

1. No 1º quadrinho, uma das falas da personagem consiste em uma oração com sujeito indeterminado.

a) Qual é essa oração? Colocaram uma cesta com gatinhos na minha porta!

b) Em que pessoa está o verbo dessa oração? Na 3ª pessoa do plural, sem referência a um sujeito anteriormente expresso.

c) Levante hipóteses: Caso a personagem quisesse determinar um sujeito, como ficaria a frase? Resposta pessoal. Sugestões: "Os vizinhos colocaram uma cesta...", "Estranhos colocaram...", "Meus amigos colocaram...".

2. Que outros tipos de sujeito há na tira?

sujeito simples: *eles* e *eu* (1º quadrinho); e sujeito desinencial: *eu* (2º quadrinho)

3. O humor das tiras geralmente resulta de uma quebra de expectativa. Esse procedimento ocorre nessa tira? Por quê? Sim, pois no 1º quadrinho é criada a expectativa de que a personagem gosta de gatinhos. No último quadrinho, entretanto, fica claro que ela gosta mesmo é dos cestos onde são postos os gatinhos.

4. Indetermine o sujeito das orações a seguir, empregando o verbo na 3ª pessoa do singular + o pronome *se*. Veja o exemplo:

> Estudo melhor depois de uma noite bem-dormida.
>
> Estuda-se melhor depois de uma noite bem-dormida.

a) Os cidadãos precisam de serviço público de qualidade. Precisa-se de serviço público de qualidade.

b) A família acreditava na recuperação dos bens roubados. Acreditava-se na recuperação dos bens roubados.

c) As garotas só falam sobre o acontecido. Só se fala sobre o acontecido.

d) Os manifestantes reclamam contra a falta de segurança nas estradas. Reclama-se contra a falta de segurança nas estradas.

e) O governador decidiu pela implantação de uma escola na região sul do Estado. Decidiu-se pela implantação de uma escola na região sul do Estado.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Leia estes textos, de Mário Quintana:

Filipe Rocha

Mistérios noturnos

No silêncio das noites soluçam as almas
pelas torneiras das pias...

Nota noturna

O silêncio é um espião.

Imagem

Haverá ainda, no
mundo, coisas
tão simples e tão
puras como a água
bebida na concha
das mãos?

(*Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p. 979.)

1. Em relação ao texto "Mistérios noturnos", responda: O poeta associa o barulho das torneiras que pingam durante a noite ao soluçar das almas.

a) Que associação o poeta faz entre o soluçar das almas e as torneiras das pias?

b) Qual é o sujeito da oração que constitui o texto? as almas

2. Em "Nota noturna":

a) Que sentido(s) a palavra *nota* apresenta? Os sentidos de "breve comunicação escrita" e "som" (nota musical), em contraposição a silêncio.

b) Qual é o sujeito da oração que constitui o texto? O silêncio.

3. Observe o enunciado que constitui o texto "Imagem".

a) Quantas orações há nele? Duas.

b) O termo *coisas tão simples e tão puras* é sujeito ou objeto direto (do verbo *haver*)? Objeto direto.

Professor: A 2ª oração é uma adverbial comparativa, com o verbo subentendido: "como a água (sendo) bebida na concha das mãos?". Dependendo da leitura que se faça, também é possível pensar em três orações, com dois verbos subentendidos: "como (é) a água (que é) bebida na concha das mãos".

Observe que, entre os três enunciados que constituem os textos de Mário Quintana lidos, um apresenta verbo impessoal, isto é, que não tem sujeito nem sofre flexão de pessoa. Trata-se do verbo *haver*, que, no contexto, tem o sentido de "existir". Temos, nesse caso, uma **oração sem sujeito**.

Oração sem sujeito é aquela em que a declaração expressa pelo predicado não é atribuída a nenhum ser.

Verbos impessoais

Os verbos impessoais apresentam-se sempre na 3ª pessoa do singular. Eis os principais:

- os que indicam fenômenos da natureza: *chover*, *nevar*, *gear*, *ventar*, *trovejar*, *relampejar*, *anoitecer*, *fazer* (frio, calor), *entardecer*, etc.:

Escureceu cedo hoje.

- o verbo *haver* com o sentido de "existir":

Havia pessoas descontentes na fila do banco. (*Havia* = Existiam)

- os verbos *fazer*, *haver* e *ir* quando indicam tempo decorrido:

Fazia semanas que ele viajara.
Há dias que não assisto à televisão.

Vai para dois meses que não recebo carta de meu irmão.

- o verbo *ser*, na indicação de tempo em geral:

Era noite fechada quando chegamos à cidadezinha.

EXERCÍCIOS

Leia a tira abaixo, de Lucas Lima, para responder às questões de 1 a 3.

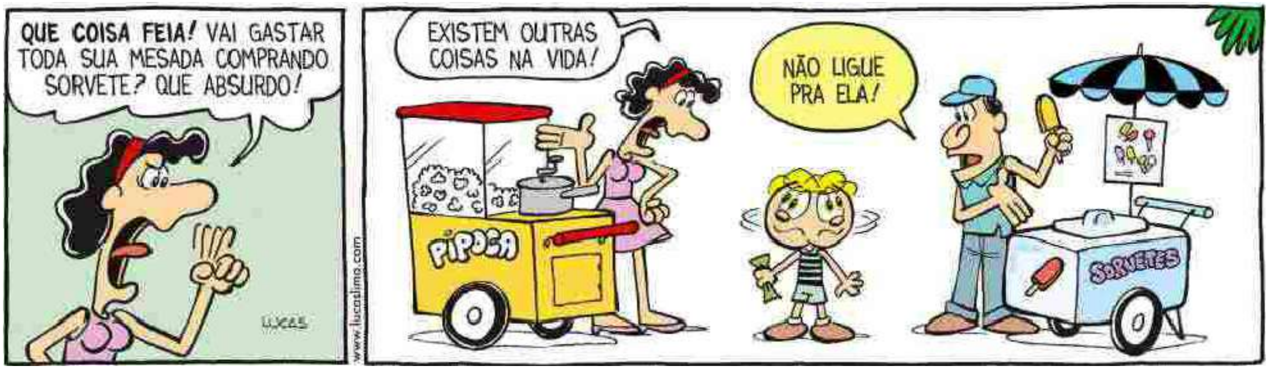
QUE COISA FEIA! VAI GASTAR TODA SUA MESADA COMPRANDO SORVETE? QUE ABSURDO!
LUCAS
www.lucaslima.com
EXISTEM OUTRAS COISAS NA VIDA!
PIPOCA
NÃO LIGUE PRA ELA!
SORVETES

Lucas Lima

(*Tribuna Impressa*, 3/6/2008.)

1. Nas interações verbais, sempre está em evidência o papel social de cada um dos interlocutores.

a) Ao lermos apenas o 1º quadrinho, que papel social a mulher parece ocupar?
Ela parece ser a mãe de alguma criança.

b) No 2º quadrinho, percebemos o papel social da mulher e a intencionalidade de sua fala inicial. Qual é essa intencionalidade?
A de convencer o menino a comprar pipoca.

2. No 2º quadrinho, a personagem diz “Existem outras coisas na vida!”.

a) Qual é o sujeito dessa oração? outras coisas

b) Como ficaria essa frase, se substituíssemos a forma verbal *existem* pela forma correspondente do verbo *haver*? Há outras coisas na vida!

c) Nesse caso, o sujeito continuaria sendo simples? Justifique sua resposta. Não; como o verbo *haver*, nesse caso, é impessoal, a oração é sem sujeito.

3. Classifique o sujeito da frase dita pelo sorveteiro. sujeito desinencial (você)

4. As orações a seguir não apresentam sujeito; no predicado, há uma locução verbal constituída de verbo auxiliar (*poder* ou *dever*) + verbo principal (*haver* ou *fazer*). Reescreva-as, transformando a locução verbal em um único verbo e mantendo a impessoalidade. Veja um exemplo:

> Deve haver pregos e parafusos nessa gaveta.
> Há pregos e parafusos nessa gaveta.

a) Ande logo, pode haver idosos e gestantes na fila. Ande logo, há idosos e gestantes na fila.

b) Deve fazer uns quatro anos que não tiro férias. Faz uns quatro anos que não tiro férias.

c) Pode haver outras formas de contribuir nesta campanha contra a fome. Há outras formas de contribuir nesta campanha contra a fome.

d) Que pena você ter se atrasado! Deve fazer dez minutos que eles saíram.
Que pena você ter se atrasado! Faz dez minutos que eles saíram.

Professor: Trabalhando o verbo *haver* como impessoal, nesse exercício, os alunos estarão operando o conceito de oração sem sujeito. Se julgar conveniente, chame a atenção para esse fato.

VOZES DO VERBO

Entre os tipos de sujeito, destacam-se ainda os sujeitos *agente* e *paciente*, identificáveis pela voz do verbo.

Leia esta tira, de Laerte:

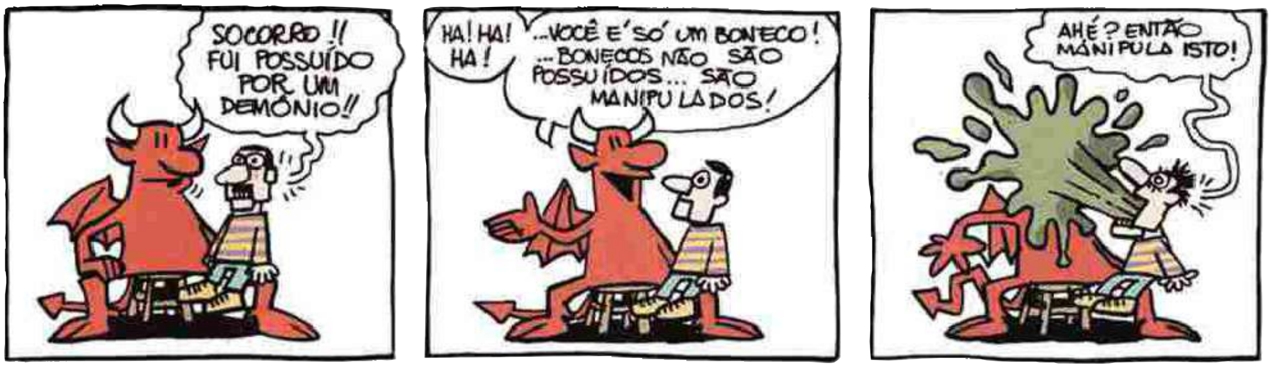
SOCORRO!! FUI POSSUÍDO POR UM DEMÔNIO!!
HA! HA! HA!
...VOCÊ É SÓ UM BONECO! ...BONECOS NÃO SÃO POSSUÍDOS... SÃO MANIPULADOS!
AH É? ENTÃO MANIPULA ISTO!
Laerte

(*Deus 2 – A graça continua*. São Paulo: Olho d’Água, 2002. p. 31.)

Compare, quanto ao sujeito, estas orações da tira:

> Então manipula isto! Fui possuído por um demônio!!

Observe que, na 1ª oração, o sujeito (tu) *exerce a ação* expressa pela forma verbal *manipula*. O sujeito é, portanto, agente. Quando o sujeito da oração é *agente*, a voz do verbo é **ativa**.

Na 2ª oração, a ação não é praticada pelo sujeito (eu), mas *por um demônio*. O sujeito, nesse caso, *sofre a ação* expressa pela forma verbal *fui possuído*. O sujeito é, portanto, *paciente*. Quando o sujeito da ação é paciente, a voz do verbo é **passiva**.

O sujeito pode ser ainda *agente e paciente* da ação verbal. Na oração "Ele feriu-se com a faca", por exemplo, o sujeito (ele) *pratica e recebe a ação* expressa pela forma verbal *feriu-se*. A voz do verbo, nesse caso, é **reflexiva**.

Voz é a forma como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito. Essa relação pode ser de atividade, de passividade ou de atividade e passividade ao mesmo tempo.

Voz ativa

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é praticada pelo sujeito:

$\underbrace{\text{Aquele jovem}}_{\text{sujeito agente}}\ \underbrace{\text{optou}}_{\text{voz ativa}}$ por Medicina.

Voz passiva

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito:

$\underbrace{\text{A carta de solicitação}}_{\text{sujeito paciente}}\ \underbrace{\text{foi digitada}}_{\text{voz passiva}}$ pela secretária.

Morfossintaxe do agente da passiva

O agente da passiva pode ser representado por um substantivo ou uma palavra substantivada, pronome ou numeral.

Sua proposta foi aceita pela *maioria dos condôminos*.

Como nessa oração o sujeito é paciente, o termo que indica quem exerce a ação verbal (aquele que age) – *pela secretária* – é o **agente da passiva**.

Agente da passiva é o termo da oração que, na voz passiva, designa o ser que pratica a ação recebida pelo sujeito.

Esse termo é sempre introduzido pelas preposições *por* (ou *per*) e *de*. Veja outro exemplo:

$\underbrace{\text{Aquela faixa de terra}}_{\text{sujeito paciente}}\ \underbrace{\text{foi desapropriada}}_{\text{voz passiva}}\ \underbrace{\textit{pelo governo federal}}_{\text{agente da passiva}}$.

A **voz passiva** pode ser:

- **analítica**: formada pelos verbos *ser* ou *estar* + particípio do verbo principal + agente da passiva:

$\underbrace{\text{Os edifícios arrojados}}_{\text{sujeito paciente}}\ \underbrace{\text{foram construídos}}_{\text{verbo auxiliar + particípio}}\ \underbrace{\text{por uma empresa multinacional}}_{\text{agente da passiva}}$.

Laerte

- **sintética**: formada por verbo transitivo direto na 3ª pessoa + *se* (pronome apassivador ou partícula apassivadora) + sujeito paciente:

$\underbrace{\text{Construíram-se}}_{\text{verbo + partícula apassivadora}}\ \underbrace{\text{edifícios arrojados}}_{\text{sujeito paciente}}$.

TRANSFORMAÇÕES NA MUDANÇA DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA	
Voz ativa	$\underbrace{\text{O sapateiro}}_{\text{sujeito agente}}\ \underbrace{\textit{conserta}}_{\text{V T D}}\ \underbrace{\text{sapatos femininos}}_{\text{OD}}$
Voz passiva analítica	$\underbrace{\text{Sapatos femininos}}_{\text{sujeito paciente}}\ \textit{são consertados}\ \underbrace{\text{pelo sapateiro}}_{\text{agente da passiva}}$
Voz passiva sintética	$\textit{Consertam}\text{-}\underbrace{\textit{se}}_{\text{pronome apassivador}}\ \underbrace{\text{sapatos femininos}}_{\text{sujeito paciente}}.$

Você deve ter observado que:

- o objeto direto da voz ativa passa a sujeito da voz passiva analítica;
- o tempo do verbo principal (no caso, *conserta*, presente do indicativo) é transferido para o verbo auxiliar *ser* (*são*), ao passo que o principal vai para o particípio (*consertados*);
- o verbo no particípio concorda com o sujeito em gênero e número;
- a preposição *por* (ou *per*) se junta ao sujeito da voz ativa para formar o *agente da passiva*;
- o sujeito é paciente tanto na voz passiva analítica quanto na passiva sintética;
- o verbo, na voz passiva, concorda com o sujeito paciente;
- na voz passiva sintética nunca há agente da passiva;
- para admitir flexão de voz, é necessário que o verbo seja transitivo direto ou transitivo indireto, uma vez que o objeto direto da voz ativa transforma-se em sujeito da voz passiva.

Voz passiva analítica ou sintética: qual empregar?

Você pode empregar tanto uma quanto outra. Entretanto, convém observar qual das formas é mais adequada à situação.

A voz passiva sintética geralmente é empregada em situações em que se exige maior formalidade no discurso. Além disso, ela exige atenção redobrada na concordância verbal e na colocação pronominal.

Já a passiva analítica se aproxima mais da linguagem escrita coloquial e da linguagem oral; por isso pode ser a forma mais adequada quando se busca uma comunicação direta e espontânea com o interlocutor, como nos anúncios classificados, por exemplo. Compare estas duas frases e note a diferença:

> A gente / Nós ainda não conhece / conhecemos os novos proprietários do imóvel.
> Ainda não se conhecem os novos proprietários do imóvel.

Voz reflexiva

Ocorre quando a ação expressa pelo verbo é simultaneamente *praticada* e *recebida* pelo sujeito. É formada com verbos como *vestir-se*, *ferir-se*, *enfeitar-se*, etc.

$$\underbrace{\text{Mãe e filha}}_{\text{sujeito agente e paciente}}\ \underbrace{\text{se abraçam}}_{\text{voz reflexiva}}$$

Exprime-se a voz reflexiva juntando-se às formas da voz ativa os pronomes oblíquos (me, te, se, nos, vos) da mesma pessoa do sujeito: eu *me* penteio, tu *te* vestes, ele *se* machuca, nós *nos* ferimos, vós *vos* olhais, eles *se* veem.

EXERCÍCIOS

1. Leia esta tira, de Laerte:

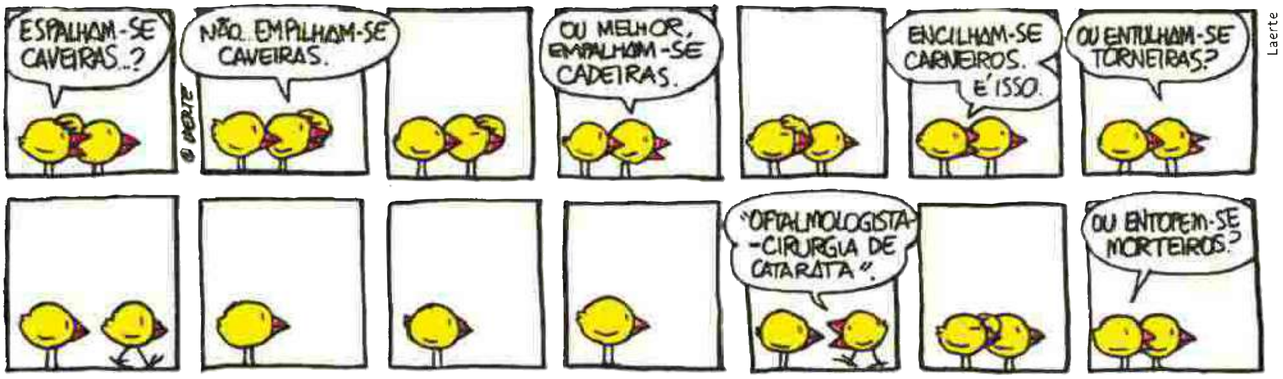
ESPALHAM-SE CAVEIRAS..?
NÃO. EMPILHAM-SE CAVEIRAS.
© LAERTE
OU MELHOR, EMPALHAM-SE CADEIRAS.
ENCILHAM-SE CARNEIROS. É ISSO.
OU ENTULHAM-SE TORNEIRAS?
Laerte
"OFTALMOLOGISTA-CIRURGIA DE CATARATA".
OU ENTUPEM-SE MORTEIROS?

(*Folha de S. Paulo*, 17/4/2004.)

a) Identifique o sujeito das orações que aparecem no 1º, 2º, 4º, 6º, 7º e último quadrinhos da tira. caveiras, caveiras, cadeiras, carneiros, torneiras, morteiros, respectivamente

b) Identifique a voz dos verbos dessas orações. voz passiva sintética

c) Reescreva as orações, colocando os verbos na voz passiva analítica e fazendo as adaptações necessárias. Caveiras são espalhadas. Caveiras são empilhadas. Cadeiras são empalhadas. Carneiros são encilhados. Torneiras são entulhadas. Morteiros são entupidos.

d) Em que consiste o humor da tira? Embora o pintinho diga ao companheiro o que está escrito, este não se convence, pois continua "lendo" absurdos, sem se dar conta de que talvez esteja com catarata ou não enxergue bem.

2. Reescreva as orações a seguir, passando as que estão na voz passiva analítica para a passiva sintética, e as que estão na voz passiva sintética para a ativa e a passiva analítica.

a) Permite-se a venda de ingressos até 30 minutos antes do início do espetáculo.
Permitem a venda de ingressos... / É permitida a venda de ingressos até...

b) Contestava-se a falta de transporte público na cidade. Contestavam a falta de transporte público na cidade. / A falta de transporte público era contestada na cidade.

c) Os envolvidos no caso de corrupção foram condenados pela Justiça. Condenaram-se os envolvidos no caso de corrupção.

3. Identifique quais das frases seguintes apresentam verbo transitivo direto e passe-as para a voz passiva analítica, destacando o agente da passiva.

a) Não se esqueça de estudar para a prova.

x b) Uma junta médica acompanhará o estado de saúde do presidente. O estado de saúde do presidente será acompanhado *por uma junta médica*.

x c) O morador acatou a decisão da associação. A decisão da associação foi acatada *pelo morador*.

x d) Um grupo de empresas especializadas traçará o plano. O plano será traçado *por um grupo de empresas especializadas*.

O SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este texto, de Luis Fernando Verissimo:

Inimigos

O apelido de Maria Teresa, para Norberto, era "Quequinha". Depois do casamento, sempre que queria contar para os outros uma da sua mulher, o Norberto pegava sua mão, carinhosamente, e começava:

— Pois a Quequinha…

E a Quequinha, dengosa, protestava:

— Ora, Beto!

Com o passar do tempo, o Norberto deixou de chamar a Maria Teresa de Quequinha; se ela estivesse ao seu lado e ele quisesse se referir a ela, dizia:

Vicente Mendonça

— A mulher aqui...

Ou, às vezes:

— Esta mulherzinha...

Mas nunca mais de Quequinha.

(O tempo, o tempo. O amor tem mil inimigos, mas o pior deles é o tempo. O tempo ataca em silêncio. O tempo usa armas químicas.)

Com o tempo, Norberto passou a tratar a mulher por "Ela".

— Ela odeia o Charles Bronson.

— Ah, não gosto mesmo.

Deve-se dizer que o Norberto, a esta altura, embora a chamasse de Ela, ainda usava um vago gesto da mão para indicá-la. Pior foi quando passou a dizer "essa aí" e apontar com o queixo.

— Essa aí...

E apontava com o queixo, até curvando a boca com um certo desdém.

(O tempo, o tempo. O tempo captura o amor e não o mata na hora. Vai tirando uma asa, depois a outra...)

Hoje, quando quer contar alguma coisa da mulher, o Norberto nem olha na sua direção. Faz um meneio de lado com a cabeça e diz:

— Aquilo...

(*Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 70-1.)

1. No início do casamento, Norberto e Maria Teresa tratam-se carinhosamente por Beto e Quequinha. Com o passar do tempo, entretanto, Beto vai mudando o tratamento dado à mulher: "A mulher aqui...", "Esta mulherzinha...", "Ela", "Essa aí..." e "Aquilo...". Observando a sequência de palavras com as quais ele passa a tratá-la, responda:

a) Que função desempenham nas frases as palavras que ele usa para se referir à mulher? A de sujeito.

b) Grande parte dessas frases tem predicado explícito? Não.

Para que servem as vozes verbais

As vozes estão relacionadas à intencionalidade discursiva. Se desejamos enfatizar o sujeito da ação, empregamos a voz ativa; se desejamos ressaltar a ideia de passividade, empregamos a voz passiva. Veja um exemplo:

Governo eleva preços dos combustíveis.
Preços dos combustíveis são elevados pelo governo.

2. As palavras que o marido emprega para referir-se à mulher apresentam uma gradação.

a) O diminutivo em *Quequinha* tem o mesmo valor semântico que o empregado em *mulherzinha*? Não; na primeira palavra, o diminutivo acrescenta ao substantivo o valor de afeição, carinho; na segunda, tem valor pejorativo.

b) Na expressão *A mulher aqui*, o substantivo *mulher* foi empregado, de acordo com o contexto, no sentido de pessoa do sexo feminino, em oposição a homem, ou em oposição a marido? Em oposição a homem.

c) Se essa palavra fosse empregada em oposição ao outro termo, que determinante deveria acompanhá-la? O pronome possessivo *minha*.

d) Que atitude o marido demonstra ter em relação à esposa ao empregar o pronome pessoal *ela*? Uma atitude de distanciamento.

e) Como você sabe, os pronomes demonstrativos transmitem informações sobre a proximidade ou distanciamento de certo objeto demonstrado em relação ao locutor.

- Ao se referir à mulher, o locutor primeiramente utiliza o pronome *essa* e depois o pronome *aquilo*. O que essa alteração revela quanto ao relacionamento do casal? Que marido e mulher estão gradativamente se distanciando um do outro. Ao empregar *essa aí*, o marido ainda considera a esposa um pouco próxima de si, pois esse pronome indica algo próximo da pessoa com quem se fala. Ao empregar *aquilo*, que indica algo distante da pessoa que fala, o locutor mostra o distanciamento dele em relação à esposa.
- Os demonstrativos neutros (*isto*, *isso*, *aquilo*) não são normalmente empregados em referência a pessoas. No entanto, o marido se refere à mulher empregando um deles – *aquilo*. O que esse fato revela? Que a mulher se tornou para ele um objeto apenas. Nesse contexto, o pronome tem um valor semântico de desprezo, intolerância, etc.

3. Ao longo dos anos, o marido vai dispensando à mulher formas de tratamento cada vez mais degradantes. Apesar disso, nas frases a mulher sempre ocupa a função de sujeito. Como se sabe, o sujeito é um dos termos essenciais da oração.

a) Existe coerência entre o destaque dado à mulher nas frases e o destaque que o marido lhe dá no casamento? Não.

b) O texto procura comprovar a tese de que o tempo corrói o amor. Considerando o relacionamento entre Maria Teresa e Norberto, levante hipóteses: Por que o casamento se mantém? Resposta pessoal. Sugestão: Embora não exista amor, o casal pode estar mantendo o casamento por outras razões: por comodismo, pelos filhos, para dar satisfação à sociedade, etc.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 4.

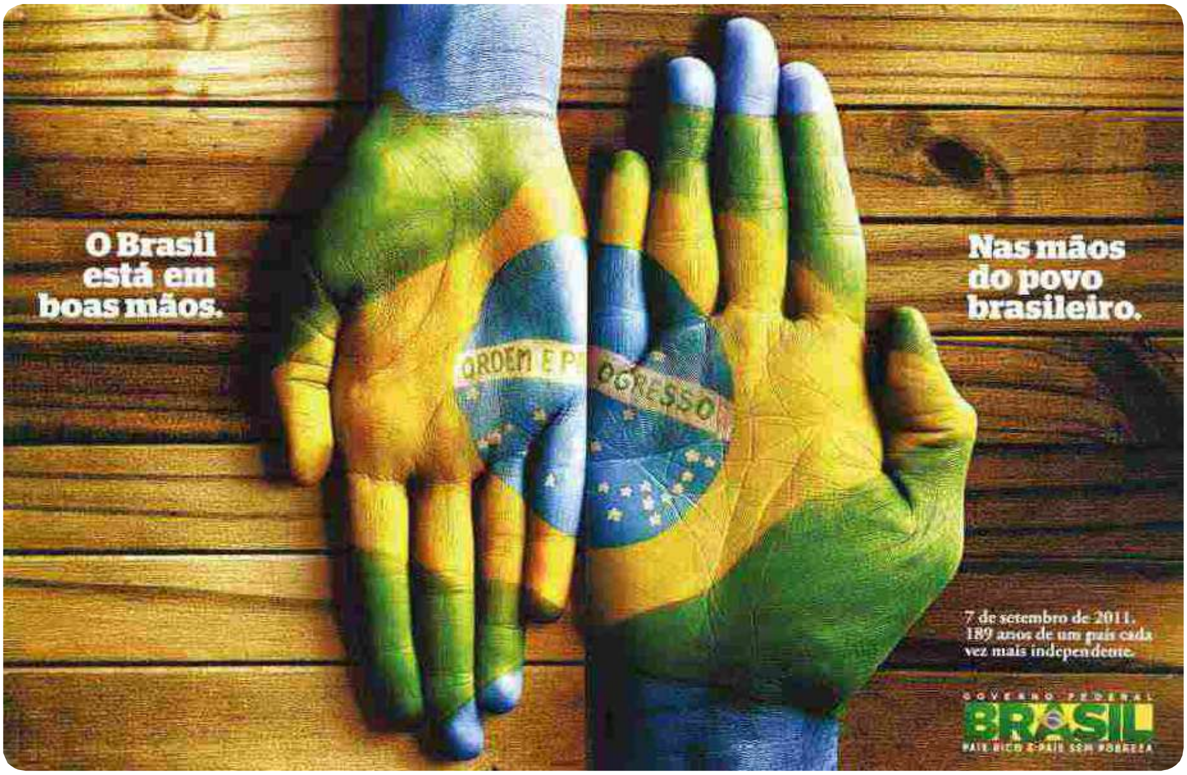
O Brasil está em boas mãos.
ORDEM E PROGRESSO
Nas mãos do povo brasileiro.
7 de setembro de 2011.
189 anos de um país cada vez mais independente.
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Governo Federal

(*IstoÉ* 7/9/2011, p. 4-5.)

1. O anúncio foi publicado na semana em que se comemora a Independência do Brasil.

a) Quem produziu o anúncio? O governo federal.

b) A quem ele é dirigido? Ao público em geral.

2. Observe a imagem. Ela é composta de mãos justapostas e abertas, pintadas com o desenho e as cores da bandeira brasileira.

a) As mãos são da mesma pessoa? Justifique sua resposta e dê uma possível razão para essa escolha do anunciante. As mãos não são da mesma pessoa, pois são de tamanhos e formatos diferentes. Uma sugere mão feminina, e a outra, mão masculina. Essa escolha do anunciante visa construir o sentido de que o país está nas mãos de todos os brasileiros, isto é, homens e mulheres.

b) Que relação há entre o anúncio e o contexto em que ele foi publicado?
O anúncio é uma forma de comemoração do dia da Independência do Brasil, uma vez que lembra que o país está sob a responsabilidade de cada brasileiro.

3. O enunciado verbal principal do anúncio é formado por duas orações:

> “O Brasil está em boas mãos.”
> “Nas mãos do povo brasileiro.”

a) Qual é o sujeito da primeira oração? O Brasil.

b) Na segunda oração, há uma expressão subentendida. Qual é ela? O Brasil está

c) Que sentido tem a expressão “estar em boas mãos”, empregada na primeira oração?
O sentido de estar sendo bem cuidado.

d) E a expressão “nas mãos”, empregada na segunda oração? O sentido de estar sob a responsabilidade de alguém, no caso, dos brasileiros.

4. Compare o enunciado verbal principal do anúncio com este:

> O Brasil está nas boas mãos dos brasileiros.

O efeito de sentido dos dois enunciados é o mesmo? Justifique sua resposta.
Não. Na segunda redação, deixa de existir a ambiguidade da palavra *mãos*. Com a utilização dela, o jogo verbo-visual entre os dois empregos da palavra *mãos* e as imagens das mãos também se perderia. Além disso, o enunciado original dá dinamismo e expressividade à mensagem.

5. Leia esta tira, de Fernando Gonsales:

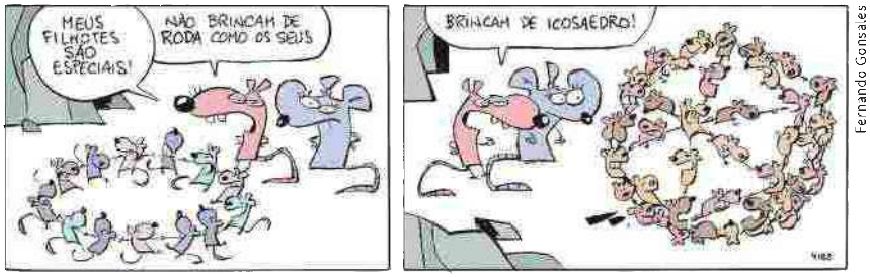
MEUS FILHOTES SÃO ESPECIAIS!
NÃO BRINCAM DE RODA COMO OS SEUS
BRINCAM DE ICOSAEDRO!
Fernando Gonsales

(*Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 11.)

Se explicitarmos o sujeito das frases dos três balões da tira, teremos:

> *Meus filhotes* são especiais, (porque) *meus filhotes* não brincam de roda como os *seus filhotes* (brincam).
> *Meus filhotes* brincam de icosaedro.

Na tira, entretanto, a personagem deixou o sujeito implícito nas frases do 2º e do 3º balão, para evitar a repetição e tornar a comunicação mais ágil e dinâmica.

Nas seguintes sequências de orações, elimine palavras ou expressões que exercem a função de sujeito e ligue as orações por meio das palavras ou expressões indicadas. Faça as adaptações necessárias.

a) Há nomes / nomes andam / nomes / nomes rastejam / nomes / nomes voam. (Ramalho Ortigão) (que)
Há nomes / que andam / nomes / que rastejam / nomes / que voam.

b) A tempestade foi muito violenta. A tempestade devastou a ponte e as plantações ribeirinhas. (tão... que) A tempestade foi tão violenta que devastou a ponte e as plantações ribeirinhas.

c) Antigamente, Mariano mandava fazer suas camisas e calças. Ultimamente, Mariano as compra feitas, em lojas de departamentos. (porém) Antigamente, Mariano mandava fazer suas camisas e calças; ultimamente, porém, as compra feitas, em lojas de departamentos.

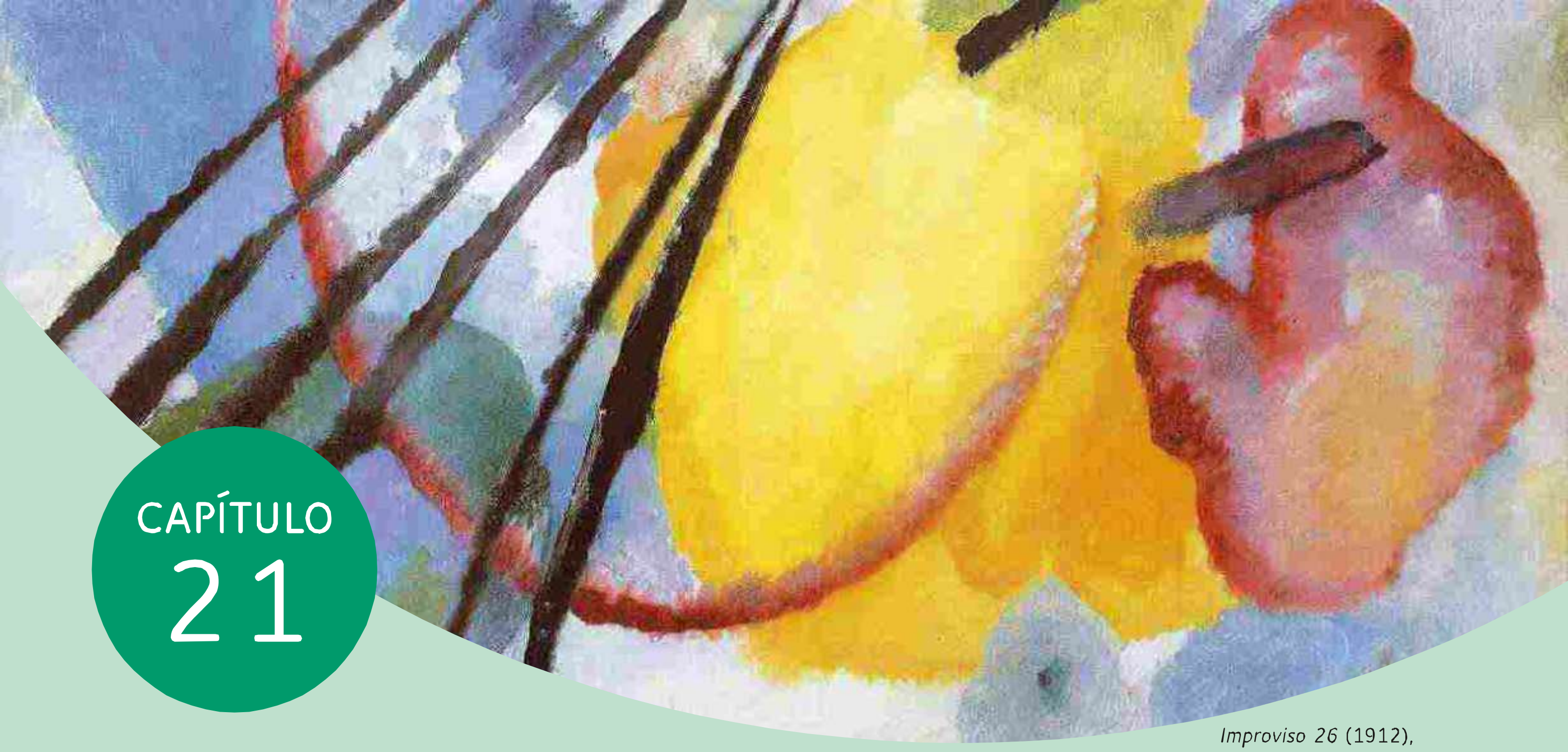

Improviso 26 (1912),
de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO
21

Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal

Entre os termos da oração, há aqueles que se ligam aos verbos – objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial – e aqueles que se ligam aos nomes – adjunto adnominal, complemento nominal e aposto. Neste capítulo, você vai estudar o adjunto adnominal e o complemento nominal.

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Bill Watterson:

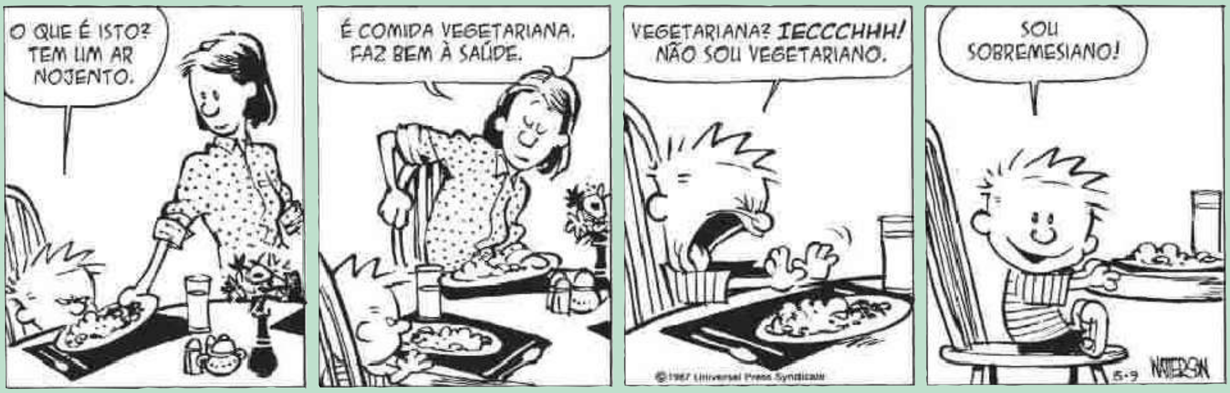
O QUE É ISTO? TEM UM AR NOJENTO.
É COMIDA VEGETARIANA. FAZ BEM À SAÚDE.
VEGETARIANA? IECCCHHH! NÃO SOU VEGETARIANO.
SOU SOBREMESIANO!
©1987 Universal Press Syndicate
5-9
WATTERSON

Bill Watterson/Dist. by Atlantic Syndication

(*Há monstros debaixo da cama?*. Lisboa: Gradiva, 2002. p. 123.)

1. Leia estas frases da tira:

> "Tem um ar nojento."
> "É comida vegetariana."

a) Nessas frases, o sujeito está implícito. Qual é ele? isto

b) A que termos se referem as palavras *nojento* e *vegetariana*? Ao núcleo do objeto direto, *ar*, e ao núcleo do predicativo do sujeito, *comida*, respectivamente.

c) A que classe gramatical essas palavras pertencem? À classe dos adjetivos.

2. Leia esta frase da tira:

> "(Comida vegetariana) Faz bem à saúde."

Observe que o termo *bem* é um complemento da forma verbal *faz*; é um *objeto direto*.

a) O termo *à saúde* é complemento de que palavra? De *bem*.

b) Esse termo é regido de preposição? Sim.

3. Calvin manifesta, diante da comida que sua mãe lhe oferece, uma preferência comum entre as crianças. Qual é ela? Não gostar de verduras e ter preferência por doces.

CONCEITUANDO

ADJUNTO ADNOMINAL

Ao identificar o núcleo do objeto direto da oração "Tem um ar nojento", da tira estudada, você observou que há palavras que se referem a ele:

- **um** é artigo indefinido que indefine *ar*,
- **nojento** é adjetivo que caracteriza *ar*.

Quando modificam um núcleo (qualquer que seja sua função sintática: sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, etc.), os artigos e os adjetivos exercem a função de **adjunto adnominal**. Também podem exercer essa função as locuções adjetivas, os pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos e os numerais.

Concluindo:

> **Adjunto adnominal** é o termo da oração que modifica um substantivo, qualquer que seja sua função sintática, qualificando-o, especificando-o, determinando-o ou indeterminando-o.

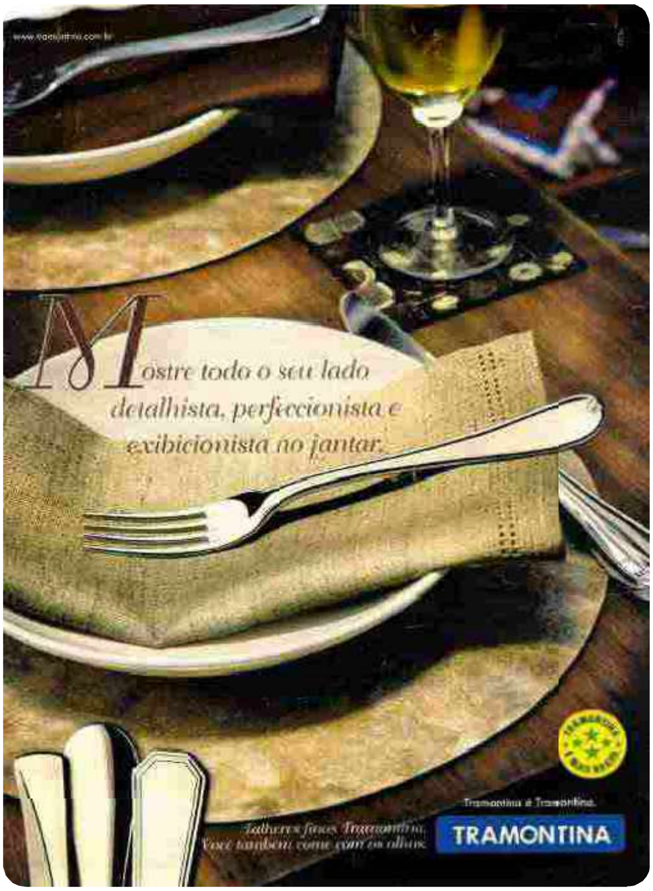
Mostre todo o seu lado detalhista, perfeccionista e exibicionista no jantar.
Talheres finos Tramontina. Você também come com os olhos.
Tramontina é Tramontina.
TRAMONTINA

DCS

Observe que, no enunciado principal do anúncio, o termo "todo o seu lado detalhista, perfeccionista e exibicionista" é o objeto direto do verbo *mostrar*. Com exceção do substantivo *lado*, que é o núcleo do objeto, as demais palavras – *todo*, *o seu*, *detalhista*, *perfeccionista*, *exibicionista* – são adjuntos adnominais.

Em certos casos, o adjunto adnominal pode ser representado por um pronome pessoal oblíquo equivalente a um possessivo. Observe:

> Roubaram-*lhe* as economias. → Roubaram as *suas* economias.
> Tomou-*me* as mãos. → Tomou as *minhas* mãos.

Morfossintaxe do adjunto adnominal

O adjunto adnominal pode ser expresso por adjetivo, locução adjetiva, artigo (definido e indefinido), pronome adjetivo (possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo e relativo) e numeral. Veja alguns exemplos:

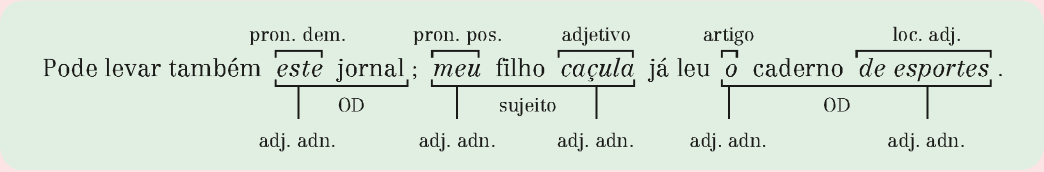
Pode levar também *este* jornal; *meu* filho *caçula* já leu *o* caderno *de esportes*.
pron. dem.
pron. pos.
adjetivo
artigo
loc. adj.
OD
sujeito
OD
adj. adn.
adj. adn.
adj. adn.
adj. adn.
adj. adn.

EXERCÍCIOS

1. Nas frases a seguir, o adjunto adnominal está representado por uma locução adjetiva. Transforme-a em adjetivo, conforme o exemplo:

> O espetáculo *de dança* foi suspenso até segunda ordem.
>
> O espetáculo *coreográfico* foi suspenso até segunda ordem.

a) Hoje, à tarde, visitaremos uma exposição *de selos*. filatélica

b) Desligue esse rádio. Essas músicas parecem cantos *de morte*. fúnebres

c) Não se aborreça. O tempo logo melhorará: são apenas chuvas *de verão*. estivais

d) Não se esqueça de catalogar os livros por faixa *de idade*, já que facilita a consulta. etária

e) A decisão *do juiz* nos foi favorável. judicial

f) A professora licenciou-se por um mês, pois estava com problemas nas cordas *da voz*. vocais

g) Na assembleia legislativa, este é um partido *da minoria* ou *da maioria*? minoritário – majoritário

h) Novamente você teve um comportamento *de criança*. infantil/pueril

i) O médico prescreveu-lhe algumas sessões de fisioterapia para suas dores *nas costas*. lombares

j) Tanto o corpo administrativo quanto o *dos professores* e o *dos alunos* participarão da campanha de arrecadação de brinquedos para crianças carentes. docente – discente

k) O sindicato *dos patrões* está irredutível. patronal

l) O espetáculo *de circo* foi um sucesso. circense

m) As águas *da chuva* provocaram uma erosão. pluviais

n) O brilho *das estrelas* iluminava o caminho. estelar

Leia a tira a seguir e responda às questões de 2 a 4.

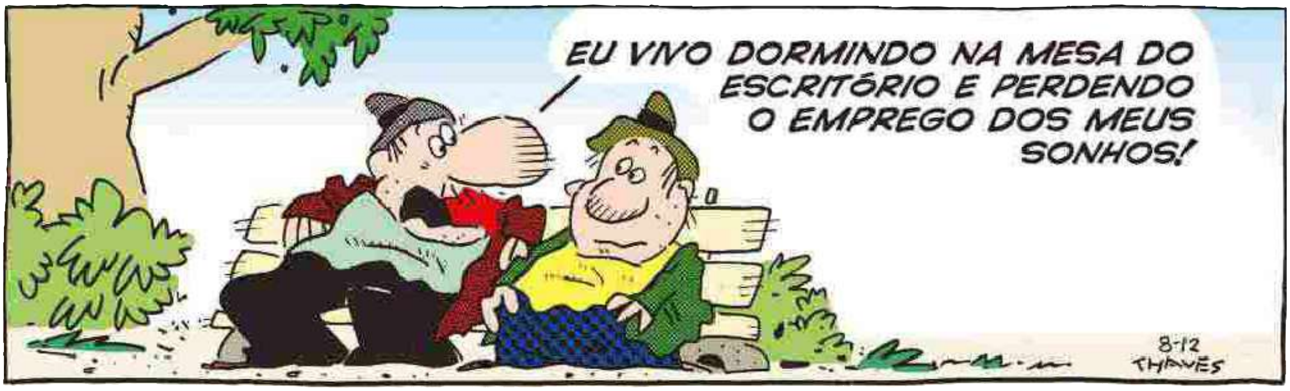
EU VIVO DORMINDO NA MESA DO ESCRITÓRIO E PERDENDO O EMPREGO DOS MEUS SONHOS!
8-12
THAVES

Frank Ernest, Bob Thaves © 2012 Thaves / Dist. by Universal Uclick for UFS

(*Folha de S. Paulo*, 2/10/2011.)

2. Observe, na frase dita pela personagem, os termos *na mesa do escritório* e *o emprego dos meus sonhos*.

a) Ambos os termos estão relacionados à locução verbal *vivo dormindo*. No entanto, cada um deles cumpre um papel diferente. Que informação cada um desses termos acrescenta à locução verbal? O primeiro indica a circunstância (onde) ocorre a ação; o segundo é o complemento da ação.

b) Classifique sintaticamente esses termos. Respectivamente, adjunto adverbial de lugar e objeto direto do verbo *perder*.

c) Como se classificam sintaticamente as palavras *a* e *o*, do termo *na mesa do escritório*, e as palavras *o*, *os* e *meus*, do termo *o emprego dos meus sonhos*? São adjuntos adnominais.

3. Quais são, na frase dita pela personagem, os adjuntos adnominais que modificam os substantivos *mesa* e *emprego*?
do escritório e *dos meus sonhos*, respectivamente

4. Na fala da personagem há, ao mesmo tempo, um jogo de palavras e uma aparente contradição. Em que consistem esse jogo de palavras e essa aparente contradição? O jogo de palavras consiste na relação entre "vivo dormindo" e "sonhos"; a aparente contradição, no fato de a personagem perder o emprego "dos sonhos" pelo fato de "viver dormindo" na mesa do escritório.

COMPLEMENTO NOMINAL

Conforme vimos no início do capítulo, há palavras que complementam verbos e há palavras que complementam nomes. Compare:

$$\underbrace{\text{Tem}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\textit{um ar nojento}}_{\text{OD}}. \qquad \underbrace{\text{Faz}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{bem}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\textit{à saúde}}.$$

Na 1ª frase, o termo *um ar nojento* complementa o verbo *ter;* como *ter* é um verbo transitivo direto, o termo *um ar nojento* é objeto direto. Observe que, nesse caso, o sentido da oração está completo, não falta nenhuma informação.

Na 2ª frase, o termo *bem* complementa o verbo *fazer*; como *fazer* é um verbo transitivo direto, o termo *bem* é objeto direto. Em outro contexto, se a frase terminasse em *faz bem*, ela poderia apresentar sentido completo. Contudo, na tira, faltaria a informação que o locutor desejou transmitir: bem a alguma coisa. Nesse caso, a expressão *à saúde* complementa o substantivo *bem*. Como o substantivo *bem* é um nome, dizemos que o termo *à saúde* é complemento nominal. O complemento nominal é normalmente regido de preposição.

Concluindo:

Complemento nominal é o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios.

Veja outros exemplos:

$$\text{O torcedor tinha } \overset{\text{substantivo}}{\underbrace{\boxed{\text{fé}}}_{\text{OD}}}\ \underbrace{\textit{em seu time}}_{\text{CN}}.$$

$$\text{A oposição votou } \overset{\text{advérbio}}{\underbrace{\boxed{\text{favoravelmente}}}_{\text{adj. adv.}}}\ \underbrace{\textit{ao governo}}_{\text{CN}}.$$

$$\text{Fiquei } \overset{\text{adjetivo}}{\underbrace{\boxed{\text{indiferente}}}_{\text{PS}}}\ \underbrace{\textit{a sua desculpa}}_{\text{CN}}.$$

Morfossintaxe do complemento nominal

O complemento nominal pode ter como núcleo substantivo ou palavra substantivada, pronome e numeral. Observe os exemplos:

Estou ansiosa *pelo sábado*.
Depositava toda confiança *em nós*.

Existem nomes transitivos?

A transitividade não é uma característica exclusiva dos verbos. Alguns substantivos derivados de verbos herdaram a transitividade destes. Os complementos dos verbos chamam-se *objetos* (*diretos* ou *indiretos*); os complementos dos nomes, *complementos nominais*. Veja alguns exemplos:

$\text{VTD: amar } \underbrace{\text{a verdade}}_{\text{OD}} \longrightarrow \text{ amor/amante } \underbrace{\text{da verdade}}_{\text{CN}}$

$\text{VTI: aludir } \underbrace{\text{aos defeitos}}_{\text{OI}} \longrightarrow \text{ alusão } \underbrace{\text{aos defeitos}}_{\text{CN}}$

$\text{VTDI: entregar } \underbrace{\text{os cadernos}}_{\text{OD}} \underbrace{\text{aos alunos}}_{\text{OI}} \longrightarrow \text{ entrega } \underbrace{\text{dos cadernos}}_{\text{CN}} \underbrace{\text{aos alunos}}_{\text{CN}}$

Não confunda

É comum certa dificuldade para distinguir entre complemento nominal e adjunto adnominal quando este aparece expresso por uma locução adjetiva.

Para facilitar a distinção, lembre-se de que:

- o complemento nominal complementa o sentido de um nome transitivo (substantivo, adjetivo ou advérbio), enquanto o adjunto adnominal acompanha apenas substantivo.

  Desse modo, se o termo introduzido por preposição estiver ligado a um adjetivo ou a um advérbio, ele será, sem dúvida, complemento nominal. Observe:

$\text{Ele é } \overbrace{\text{perito}}^{\text{adjetivo}} \underbrace{\textit{em}\text{ cirurgia}}_{\text{CN}}.$ $\qquad$ $\text{Ela está } \overbrace{\text{longe}}^{\text{advérbio}} \underbrace{\textit{da}\text{ verdade}}_{\text{CN}}.$

No caso de o termo introduzido por preposição aparecer ligado a um substantivo, ele poderá ser complemento nominal ou adjunto adnominal. Se o substantivo for transitivo e o termo estiver funcionando como **alvo** para o qual tende um movimento, um sentimento ou uma disposição, será complemento nominal. Se isso não ocorrer, será adjunto adnominal. Veja os exemplos:

$\underbrace{\text{A resposta}}_{\substack{\text{subst. transitivo}\\ \text{sujeito}}} \underbrace{\textit{aos grevistas}}_{\text{alvo / CN}} \text{ não os convenceu.}$ $\qquad$ $\underbrace{\text{A resposta}}_{\text{subst./sujeito}} \underbrace{\textit{do patrão}}_{\substack{\text{adj.}\\ \text{adnominal}}} \text{ não os convenceu.}$

Na 1ª frase, a resposta tem como alvo *os grevistas*; na 2ª frase, *do patrão* não é o alvo, mas o agente, o emissor da resposta.

- o adjunto adnominal indica tipo, matéria, substância ou possuidor. Observe a diferença:

$\text{Ela tem amor } \underbrace{\text{de mãe}}_{\text{adj. adn.}}.$ $\qquad$ $\text{Ele tem amor } \underbrace{\text{à mãe}}_{\text{CN}}.$

Na 1ª frase, *de mãe* indica o tipo de amor (materno); na 2ª frase, *à mãe* é o alvo do amor.

É muito comum também confundirmos, em razão da presença da preposição, complemento nominal com objeto indireto.

Para diferenciar uma função da outra, lembre-se de que o *objeto indireto* complementa um *verbo*, enquanto o *complemento nominal* complementa um *nome* (substantivo, adjetivo ou advérbio). Veja:

$\underbrace{\overbrace{\text{Necessito}}^{\text{verbo}}}_{\text{VTI}} \underbrace{\overbrace{\textit{de}}^{\text{prep.}} \text{ sua ajuda}}_{\text{OI}}.$ $\qquad$ $\underbrace{\text{Tenho}}_{\text{VTD}} \underbrace{\overbrace{\text{necessidade}}^{\text{nome (subst.)}}}_{\text{OD}} \underbrace{\overbrace{\textit{de}}^{\text{prep.}} \text{ sua ajuda}}_{\text{CN}}.$

EXERCÍCIOS

1. Transforme em substantivos os verbos transitivos destacados. Veja o exemplo:

> *Gostar* dos estudos
>
> O *gosto* pelos estudos

Observe que os termos que completam os verbos (os objetos) tornam-se, com a transformação, complementos nominais, porque passam a complementar substantivos.

a) *Combater* contra a tirania O combate à tirania

b) *Confiar* em Deus A confiança em Deus

c) *Desagradar* aos pais O desagrado aos pais

d) *Responder* pelos atos praticados A resposta aos atos praticados

e) *Investir* em educação e saúde O investimento em educação e saúde

2. Reescreva as frases a seguir, transformando o verbo destacado em substantivo. Depois identifique o complemento nominal. Veja um exemplo:

> A instituição de caridade *necessita* de agasalhos para doação.
>
> A instituição de caridade tem *necessidade* de agasalhos para doação. / CN: de agasalhos

a) Ele *conhece* o assunto. Ele tem conhecimento do assunto. / CN: do assunto

b) Ela *requereu* afastamento por motivo de doença. Ela fez/redigiu um requerimento de afastamento por motivo de doença. / CN: de afastamento

c) Na reunião, o diretor *referiu-se* ao relatório anual da empresa. Na reunião, o diretor fez referência ao relatório anual da empresa. / CN: ao relatório anual da empresa

d) O advogado *expôs* seus argumentos ao juiz. O advogado fez a exposição de seus argumentos ao juiz. / CN: de seus argumentos

Leia a tira a seguir e responda às questões de 3 a 5.

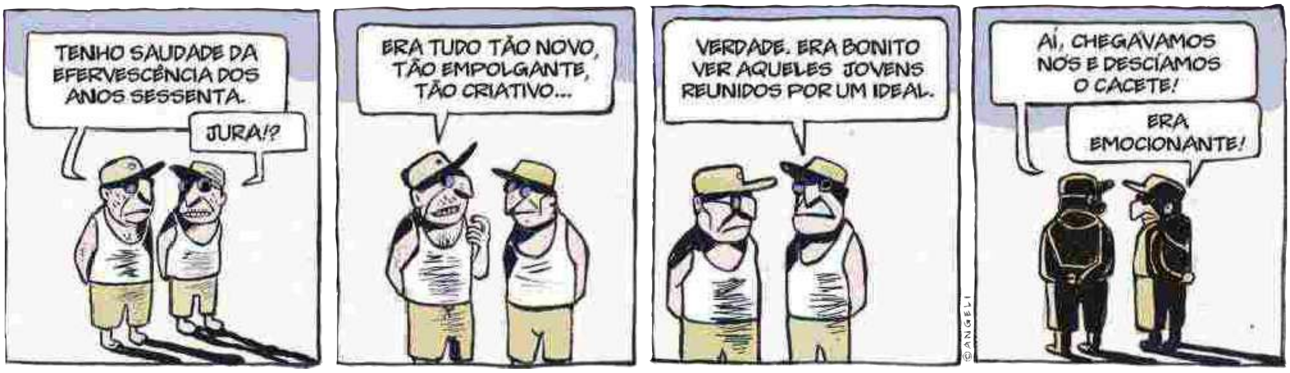
TENHO SAUDADE DA EFERVESCÊNCIA DOS ANOS SESSENTA.
JURA!?
ERA TUDO TÃO NOVO, TÃO EMPOLGANTE, TÃO CRIATIVO...
VERDADE. ERA BONITO VER AQUELES JOVENS REUNIDOS POR UM IDEAL.
©ANGELI
AÍ, CHEGÁVAMOS NÓS E DESCÍAMOS O CACETE!
ERA EMOCIONANTE!

Angeli

(Angeli. *Chiclete com banana*. *Folha de S. Paulo*, 13/4/2011.)

3. No 1º quadrinho da tira, a personagem revela à outra que tem saudade.

a) Qual é o alvo da saudade que a personagem sente? a efervescência dos anos sessenta

b) Como se classifica sintaticamente o termo que é o alvo da saudade que a personagem sente? Complemento nominal.

4. Observe o 2º e o 3º quadrinhos.

a) Troque ideias com os colegas: Os adjetivos *novo*, *empolgante* e *criativo* são adjuntos adnominais ou predicativos do sujeito? São predicativos do sujeito (tudo).

b) Como se classifica o termo *tão*, que acompanha os adjetivos *novo*, *empolgante* e *criativo*? Adjunto adverbial de intensidade.

c) No 3º quadrinho, o termo que indica o motivo pelo qual os jovens se reuniam nas ruas é complemento nominal. Qual é ele? por um ideal

5. Como é comum nas tiras, o último quadrinho reserva uma surpresa para o leitor. Qual é ela? A revelação de que a saudade que as personagens sentem é da repressão que praticavam contra os jovens idealistas.

O ADJUNTO ADNOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, de Sérgio Capparelli, e responda às questões propostas.

Navegando em rede

Cibernauta de mar aberto,
Por que navegas tão perto?

Faço declarações de amor,
em rede, pelo computador.

Cibernauta de mar bravio,
Por que navegas no frio?

Esse frio não enregela
O canto que fiz para ela.

Cibernauta, muito cuidado,
Com um *bit* equivocado.

Trago, em meio à tormenta,
carinhos sabor de menta.

(*33 ciberpoemas e uma fábula virtual.*
Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 32.)

bit: unidade mínima de informação processada por um computador.

Marcos Guilherme

1. O poema é constituído por um diálogo.

a) Quem são os interlocutores nesse diálogo? Um locutor não determinado e um "cibernauta" apaixonado.

b) Qual é o teor do diálogo? O locutor, preocupado, formula duas perguntas e uma advertência ao cibernauta, que responde de forma tranquilizadora.

2. No decorrer do diálogo e também na palavra *cibernauta*, há a fusão de dois campos semânticos: o da navegação e o da informática.

Identifique palavras e expressões de cada um desses campos semânticos.
da navegação: mar aberto, mar bravio, navegar, tormenta; da informática: rede, computador, *bit*

3. O poema é formado por dísticos, isto é, estrofes de dois versos cada uma. Releia os dísticos 1, 3 e 5.

a) Que termos são utilizados pelo locutor para determinar o núcleo *cibernauta*, no 1º e no 3º dísticos? de mar aberto, de mar bravio

b) No 5º dístico, há uma advertência: "muito cuidado, / Com um *bit* equivocado". Qual é a função sintática do termo *com um* bit *equivocado*? Complemento nominal.

4. Observe as palavras e expressões destacadas nestes trechos das respostas do cibernauta:

"declarações *de amor*" "*O* canto que fiz para ela" "carinhos [com] sabor *de menta*"

Que função sintática elas têm? São adjuntos adnominais.

Para que servem o adjunto adnominal e o complemento nominal?

O adjunto adnominal serve para indicar atributos permanentes dos seres, coisas e conceitos que fazem parte de nossa vida: céu *azul*, cidadão *participativo*, verdade *discutível*, etc.

O complemento nominal frequentemente é empregado quando lidamos com sentimentos, ideias e conceitos abstratos. Por exemplo, ter "esperança *de uma vida melhor*", sentir "confiança *no amigo*", empreender "uma luta *pela liberdade*", etc.

5. Os termos do campo semântico da navegação empregados no poema têm um duplo sentido.

a) Interprete, sob o ponto de vista da informática, as expressões:

- mar aberto
  a rede disponível no mundo virtual
- navegar no frio
  comunicar-se sem a presença ou participação de um interlocutor
- tormenta; mar bravio
  excesso de informações

b) Que interpretação pode ser dada à expressão "um *bit* equivocado"?
Resposta pessoal. Sugestão: Uma informação errada e, no sentido amoroso, o amor não correspondido.

6. Observe que o poema apresenta um número maior de adjuntos adnominais do que de complementos nominais. Relacionando a forma gramatical ao conteúdo do poema, explique: A que se deve essa incidência maior do adjunto? O cibernauta é a personagem de destaque do poema, e os adjuntos adnominais são utilizados tanto para caracterizar o cibernauta ("de mar aberto", "de mar bravio") quanto para caracterizar seus sentimentos ("de amor", "sabor de menta").

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio:

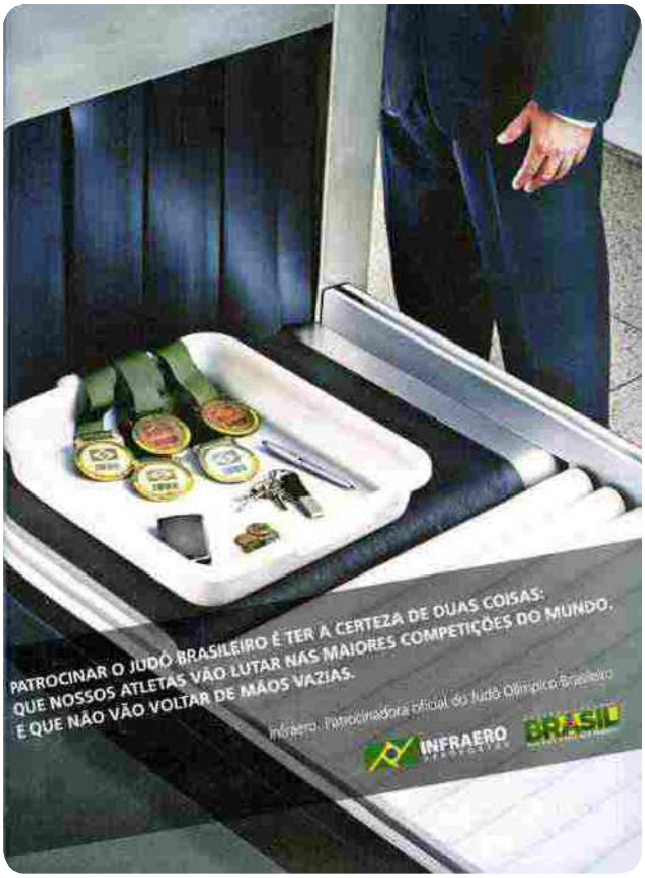
PATROCINAR O JUDÔ BRASILEIRO É TER A CERTEZA DE DUAS COISAS:
QUE NOSSOS ATLETAS VÃO LUTAR NAS MAIORES COMPETIÇÕES DO MUNDO.
E QUE NÃO VÃO VOLTAR DE MÃOS VAZIAS.
Infraero. Patrocinadora oficial do Judô Olímpico Brasileiro
INFRAERO
BRASIL

Governo Federal

(Revista *Gol*, nº 116, p. 111.)

1. O anúncio foi publicado na revista de uma empresa aérea.

a) Quem é o anunciante? A Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), responsável pela administração dos principais aeroportos do país.

b) A que público o anúncio se destina?
Ao público que viaja de avião.

2. Compare os termos destacados neste trecho do enunciado verbal principal do anúncio:

> "Patrocinar o judô *brasileiro* é ter a certeza *de duas coisas* [...]"

a) Qual é a função sintática de *brasileiro*? Justifique a resposta do ponto de vista semântico. Adjunto adnominal, pois sua função é especificar o substantivo *judô*.

b) Qual é a função sintática de *de duas coisas*? Justifique a resposta do ponto de vista semântico. Complemento nominal, pois a expressão indica o alvo para o qual tende o sentimento de *certeza*.

3. As duas coisas de que o locutor tem certeza são: "que nossos atletas vão lutar nas maiores competições do mundo. E que não vão voltar de mãos vazias".

a) Quais adjuntos adverbiais correspondem às circunstâncias em que ocorrerão as ações indicadas pelas locuções verbais *vão lutar* e *(não) vão voltar*?
Respectivamente, *nas maiores competições do mundo* e *de mãos vazias*.

b) Que adjuntos adnominais especificam os núcleos desses adjuntos adverbiais ou conferem atributos a eles? as, maiores, do mundo / vazias

c) Observe esses adjuntos adnominais. Que sentido eles atribuem ao desempenho dos judocas brasileiros? O de que os judocas brasileiros se classificam entre os maiores do mundo.

4. A imagem do anúncio mostra a bandeja onde os passageiros põem seus objetos metálicos ao passar pelo raio-X nos aeroportos. Examine o conteúdo da bandeja e responda: Que relação há entre a parte verbal e a imagem do anúncio? As medalhas sugerem que os atletas brasileiros vão se sair bem nos Jogos Olímpicos, reforçando a noção de confiança.

Coleção particular

Menina que corre sobre o balcão (1912), de Giacomo Balla.

CAPÍTULO 22

Termos ligados ao nome: aposto e vocativo

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia esta tira, de Quino.

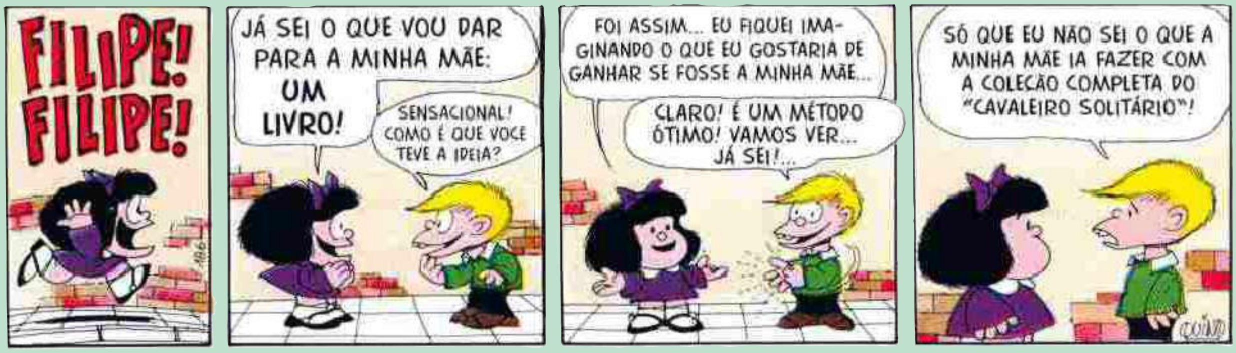
FILIPE! FILIPE!
JÁ SEI O QUE VOU DAR PARA A MINHA MÃE: UM LIVRO!
SENSACIONAL! COMO É QUE VOCÊ TEVE A IDEIA?
FOI ASSIM... EU FIQUEI IMAGINANDO O QUE EU GOSTARIA DE GANHAR SE FOSSE A MINHA MÃE...
CLARO! É UM MÉTODO ÓTIMO! VAMOS VER... JÁ SEI!...
SÓ QUE EU NÃO SEI O QUE A MINHA MÃE IA FAZER COM A COLEÇÃO COMPLETA DO "CAVALEIRO SOLITÁRIO"!
QUINO

Joaquín Salvador Lavado (Quino)

(Quino. *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 14.)

1. Colocando-se no papel da mãe, Mafalda consegue imaginar um bom presente para ela no Dia das Mães. Explique a dificuldade que Filipe tem para lidar com papéis sociais. Filipe não consegue se colocar no papel de mãe; por isso não consegue imaginar um presente que ela gostaria de ganhar.

2. Para se dirigir ao amigo, Mafalda chama-o duas vezes. Que palavra ela utiliza para chamá-lo?
Filipe!

3. No 2º quadrinho, Mafalda diz: "Já sei o que vou dar para a minha mãe". A palavra *o*, nesse contexto, é um pronome demonstrativo, equivalente a *aquilo*. Que palavra ou expressão desse quadrinho esclarece o sentido da palavra *o*?
A expressão *um livro*.

CONCEITUANDO

APOSTO

Você notou que, no 2º quadrinho, Mafalda emprega a expressão *um livro* com a finalidade de identificar o presente que escolheu para dar à sua mãe, já que o pronome *o* não esclarece qual é o presente. Quando isso ocorre, temos um **aposto**.

Aposto é o termo da oração que se refere a um substantivo, a um pronome ou a uma oração para explicá-los, ampliá-los, resumi-los ou identificá-los.

Entre o aposto e o termo a que ele se refere quase sempre há uma pausa, marcada na escrita pela vírgula, ou, em casos especiais, por dois-pontos, travessão ou parênteses.

Quando o aposto especifica ou individualiza o termo a que se refere, geralmente não há pausa. Veja:

Àquela hora a avenida *Brasil* estava intransitável

O aposto pode vir precedido de expressões explicativas, como *isto é*, *a saber*, ou da preposição acidental *como*. Observe os exemplos:

O resto, *isto é*, *as louças, os cristais e os talheres*, irá nas caixas menores.

Este advogado, *como representante da comunidade*, é imprescindível.

Morfossintaxe do aposto

O aposto pode ser representado por substantivo, pronome e oração subordinada substantiva (apositiva):

Festas, passeios, viagens, $\underbrace{\textit{nada}}_{\text{pron.}}$ agrada a João, *meu* $\underbrace{\textit{amigo}}_{\text{subst.}}$.

VOCATIVO

Na tira de Quino, Mafalda diz *Filipe! Filipe!*, evidenciando, desse modo, seu interlocutor. Esse termo recebe o nome de **vocativo**.

Vocativo é o termo da oração por meio do qual chamamos ou interpelamos nosso interlocutor, real ou imaginário.

O vocativo, na escrita, aparece isolado por vírgulas ou seguido de ponto de exclamação e pode vir precedido da interjeição de chamamento *ó*. Veja os exemplos:

Você viu, *doutor*, que notícia agradável?
Pessoal! Vamos embora!
Ó filho, me ajude a carregar as compras.

O vocativo pode ocorrer no início, no meio ou no final da frase. Quando se inclui numa oração, não se anexa à estrutura do sujeito ou do predicado. Veja:

$\underbrace{\text{Filipe}}_{\text{vocativo}}$, já sei qual é o presente.

Já sei, $\underbrace{\text{Filipe}}_{\text{vocativo}}$, qual é o presente.

Já sei qual é o presente, $\underbrace{\text{Filipe}}_{\text{vocativo}}$.

EXERCÍCIOS

1. O aposto pode ser empregado para:

1. enumerar ou recapitular; nesse caso pode vir precedido pelas expressões *a saber*, *por exemplo*, *isto é*, ou ser representado por um pronome indefinido, como *tudo*, *nada*, *ninguém*, *qualquer*, etc.
2. marcar uma distribuição, por meio de *um e outro*, *este e aquele*, etc.
3. marcar uma especificação, uma individualização; nesse caso, pode vir ou não preposicionado.
4. explicar, resumir ou identificar.

Indique com qual desses casos os apostos destacados a seguir se identificam.

a) O poema "*Vou-me embora pra Pasárgada*" é do grande poeta *Manuel Bandeira*. 3 – 3

b) Só jantava comidas leves: *uma salada, uma sopa de legumes, um caldo de carne*. 1

c) Greystoke, *a lenda de Tarzã, o rei da selva*. 4 – 4

d) Os rapazes eram dois bons profissionais, *um em informática e o outro em engenharia*. 2

2. Considerando o contexto, compare os termos sublinhados nas frases seguintes e explique por que o da 1ª é aposto e o da 2ª é adjunto adnominal.

- O escritor Machado de Assis trabalhou a maior parte de sua vida como funcionário público.
- Os romances de Machado de Assis aprofundam a análise psicológica das personagens.

Na 1ª frase, o termo sublinhado é aposto porque especifica, individualiza o escritor. Na 2ª, o termo sublinhado equivale a um adjetivo – *machadianos* – e funciona, portanto, como adjunto adnominal.

3. Leia os versos e a tira a seguir.

Ó, meu amigo, meu herói
Ó, como dói
Saber que a ti também corrói
A dor da solidão
[...]

(Gilberto Gil. "Meu amigo, meu herói". In: http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/46220/)

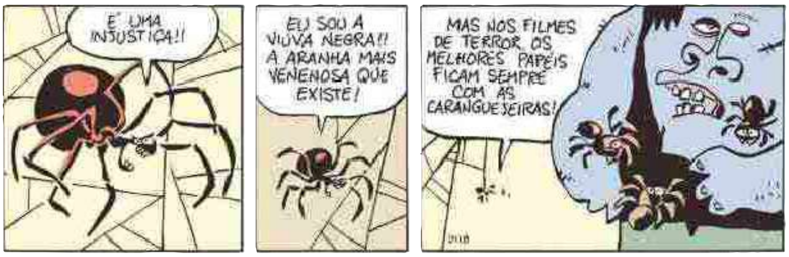
É UMA INJUSTIÇA!!
EU SOU A VIÚVA NEGRA!! A ARANHA MAIS VENENOSA QUE EXISTE!
MAS NOS FILMES DE TERROR OS MELHORES PAPÉIS FICAM SEMPRE COM AS CARANGUEJEIRAS!

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 23/2/2010.)

a) Identifique um aposto e um vocativo nesses textos. aposto: "a aranha mais venenosa"; vocativo: "Ó, meu amigo"

b) Levante hipóteses: O que justifica, no 2º quadrinho da tira, o emprego do ponto de exclamação, em vez de vírgula, depois de "a viúva negra"? Provavelmente a intenção de destacar *viúva negra*. Com o emprego da vírgula, como seria normal, a expressão poderia não ficar com a ênfase pretendida pelo autor.

O APOSTO E O VOCATIVO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, de Arnaldo Antunes, e responda às questões propostas.

reza

vida,
minha dádiva,
venha de manhã e dure a vida
minha dádiva,
venha de manhã e dure a vida,
minha dádiva,
venha de manhã e dure hoje

(*2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 67.)

Thinkstock/Getty Images

Professor: Depois de uma leitura silenciosa, sugerimos que faça uma leitura em voz alta, explorando as nuanças de entonação, principalmente na expressão "dure a vida", que faz o encadeamento das partes.

1. Embora apresente uma única estrofe, o poema está visualmente organizado em três partes encadeadas, como se fossem três degraus. A palavra *vida*, ao mesmo tempo que abre cada uma das partes, também faz o encadeamento entre elas.

a) Qual é a função sintática da palavra *vida* no 1º verso? vocativo

b) A expressão *minha dádiva* apresenta ambiguidade sintática e semântica. Indique as funções sintáticas possíveis dessa expressão no contexto e o efeito de sentido que ela atribui ao texto, de acordo com cada uma dessas funções. A expressão pode ser aposto de *vida*; o eu lírico consideraria, então, a vida como uma dádiva. Pode ser também outro vocativo e teria, então, valor equivalente a *vida*.

2. A palavra *vida*, no final do 3º verso, ao fazer o encadeamento da 1ª e da 2ª partes do poema, apresenta oscilação sintática e, consequentemente, oscilação semântica. Que função sintática ela desempenha, se considerada:

a) no contexto da 1ª parte? núcleo do adjunto adverbial de tempo

b) no contexto da 2ª parte? vocativo

Para que servem o aposto e o vocativo?

Enquanto o aposto serve para esclarecer ou ampliar o sentido de uma palavra do próprio texto, o vocativo remete à *situação comunicacional*, evidenciando o interlocutor e abrindo o canal da comunicação.

Assim, quando nos dirigimos ao interlocutor com um vocativo – por exemplo, *querida*, *filhinha*, *paiê*, *professora*, *vô*, etc. –, desejamos não apenas deixar claro que é com essa pessoa que estamos falando, mas também que ela preste atenção ao que vamos falar.

3. Além de buscar produzir efeitos por meio da *disposição visual* das palavras no papel, o poema também busca produzir *efeitos sonoros*, aproximando, por exemplo, palavras com fonemas ou sílabas semelhantes. Identifique os grupos de palavras que fazem parte desse jogo sonoro.
vida, venha, dádiva; minha, manhã

4. Observe que, ao término de cada uma das partes, há o verso "venha de manhã e dure a vida". Na última parte, porém, a expressão *a vida* é substituída por *hoje*.

a) A palavra *hoje* possui o mesmo valor sintático de *a vida*? Sim (adjunto adverbial de tempo).

b) Considerando as ideias gerais do poema, que efeito provoca a substituição de um termo pelo outro? Resposta pessoal. Sugestão: O eu lírico deseja viver o instante presente.

5. O poema se intitula "reza". A oração é um gênero textual que apresenta algumas particularidades de linguagem e de construção, como:

- invocação de uma entidade religiosa (Deus, santos, etc.);
- verbos que expressam pedido;
- repetição de partes.

a) Considerando essas características, identifique as semelhanças do poema em estudo com a oração. A presença de vocativos; verbos no imperativo; estrutura paralelística, com repetição de versos inteiros.

b) Conclua: nessa "reza", qual é o desejo maior do eu lírico? Considerando a vida como uma dádiva, o eu lírico deseja viver intensamente a vida no presente. É como se toda a força e a magia de uma vida inteira coubessem em cada manhã que nasce, coubessem no "hoje".

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Leia esta frase:

> Nosso mais novo funcionário, Fernando, demitiu-se ontem.

Dependendo da situação e da entonação dada à frase, ela pode apresentar dois sentidos.

a) Quais são esses sentidos? O locutor pode estar falando com Fernando sobre a demissão do novo funcionário e pode estar falando com outra pessoa, não identificada no texto, sobre a demissão de Fernando, o mais novo funcionário.

b) Que função sintática o termo *Fernando* desempenha em cada um dos sentidos?
Se o interlocutor é Fernando, então esse termo é vocativo; se o interlocutor é outra pessoa, então Fernando é aposto de *nosso mais novo funcionário*.

c) Dê à frase uma redação na qual *Fernando* só possa ser vocativo.
Fernando, nosso mais novo funcionário demitiu-se ontem.

d) Dê à frase uma redação na qual *Fernando* só possa ser aposto.
Nosso mais novo funcionário, o Fernando, demitiu-se ontem.

Leia o poema a seguir, de José Paulo Paes, e responda às questões de 2 a 4.

Os inconfidentes (I)

Vila Rica, Vila Rica,
Cofre de muita riqueza:
Ouro de lei no cascalho,
Diamantes à flor do chão.
Num golpe só da bateia,
Nosso bem ou perdição.

Vila Rica, Vila Rica,
Ninho de muito vampiro:
O padre com pés de altar,
O bispo com sua espórtula,
O ouvidor com seu despacho
E o povo feito capacho.

Vila Rica, Vila Rica,
Teatro de muito som:
Cláudio no seu clavicórdio,
Alvarenga em sua flauta,
Gonzaga na sua lira.
Vozes doces, mesa lauta.

Vila Rica, Vila Rica,
Masmorra de muita porta:
Para negro fugitivo,
Para soldado rebelde,
Para poeta e poemas,
Nunca faltaram algemas.

Vila Rica, Vila Rica,
Forja de muito covarde:
Só o corpo mutilado
De um bravo e simples alferes
Te salva e te justifica
Vila Rica vil e rica.

(*O melhor poeta da minha rua*. São Paulo: Ática, 2008. p. 97-8.)

Coleção particular

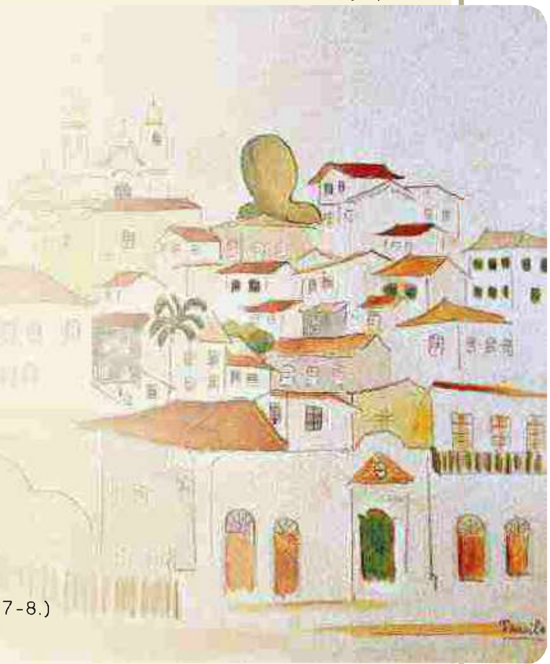

Paisagem de Ouro Preto II (1924), de Tarsila do Amaral.

alferes: antigo posto militar no Exército brasileiro, equivalente ao de segundo-tenente, hoje.
bateia: recipiente de madeira ou metal utilizado no garimpo.
clavicórdio: antigo instrumento musical formado por cordas e teclado.
espórtula: esmola.
inconfidentes: participantes da Inconfidência Mineira.
lauta: farta, abundante.

2. O verso "Vila Rica, Vila Rica" se repete no início de todas as estrofes do poema.

a) Quem é o interlocutor do eu lírico? Justifique sua resposta. A cidade de Vila Rica (hoje Ouro Preto), conforme mostra o emprego do pronome *te* (2ª pessoa), no penúltimo verso da última estrofe.

b) Qual é a função sintática do termo "Vila Rica", em cada estrofe? Vocativo.

3. Observe as expressões que constituem o 2º verso de cada estrofe, empregadas em referência a Vila Rica.

a) Quais são essas expressões? "Cofre de muita riqueza"; "Ninho de muito vampiro"; "Teatro de muito som"; "Masmorra de muita porta"; "Forja de muito covarde".

b) Que papel semântico elas têm? O de acrescentar sentidos à cidade de Vila Rica.

c) Que função sintática elas desempenham? Aposto.

Tarsila do Amaral. *Paisagem de Ouro Preto II*

4. O último verso, "Vila Rica vil e rica", resume o poema inteiro.

a) Quais estrofes do poema se referem à vileza dos habitantes da cidade? 2ª, 4ª e 5ª

b) Quais descrevem a "riqueza" da cidade? 1ª e 3ª

c) Que fato histórico o poema procura descrever nessas cinco estrofes? O episódio da Inconfidência Mineira, ocorrido em 1789, em Vila Rica, hoje Ouro Preto.

d) Troque ideias com os colegas: Qual é a função sintática de "Vila Rica vil e rica"? Professor: Abra a discussão com a classe, pois há duas possibilidades de resposta. Em princípio, pode ser um vocativo, a mesma função que "Vila Rica, Vila Rica" vinha exercendo nos versos anteriores; nesse caso, o termo *vil e rica* seria constituído por adjuntos adnominais de Vila Rica. Contudo, considerando-se o verbo *ser* subentendido, *Vila Rica* seria sujeito, e *vil e rica* seria predicativo do sujeito: "Vila Rica, (és) vil e rica".

Sumário da parte 3

CAPÍTULO 23 – Período composto por subordinação: as orações substantivas 274

CAPÍTULO 24 – Período composto por subordinação: as orações adjetivas 284

CAPÍTULO 25 – Período composto por subordinação: as orações adverbiais 296

CAPÍTULO 26 – Período composto por coordenação: as orações coordenadas 306

CAPÍTULO 27 – A pontuação 316

CAPÍTULO 28 – Figuras de sintaxe 329

CAPÍTULO 29 – Concordância. Concordância verbal e nominal 340

CAPÍTULO 30 – Regência verbal e regência nominal 358

CAPÍTULO 31 – A colocação. Colocação pronominal 371

UNIDADE 5 SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: ESTILO E SENTIDO 380

CAPÍTULO 32 – Introdução à semântica 381

CAPÍTULO 33 – Introdução à estilística: figuras de linguagem 390

CAPÍTULO 34 – Versificação 405

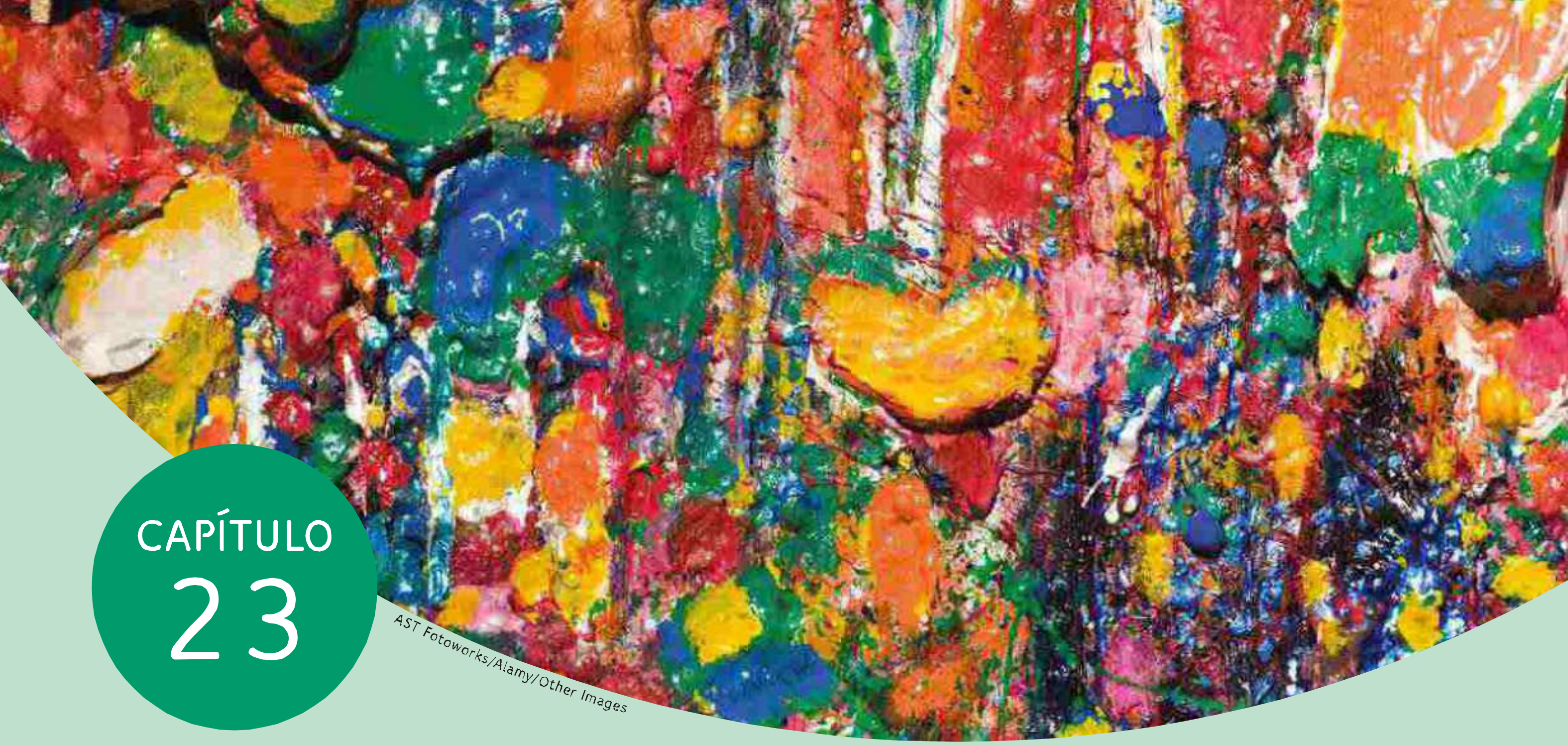

AST Fotoworks/Alamy/Other Images

CAPÍTULO
23

Período composto por subordinação: as orações substantivas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio a seguir:

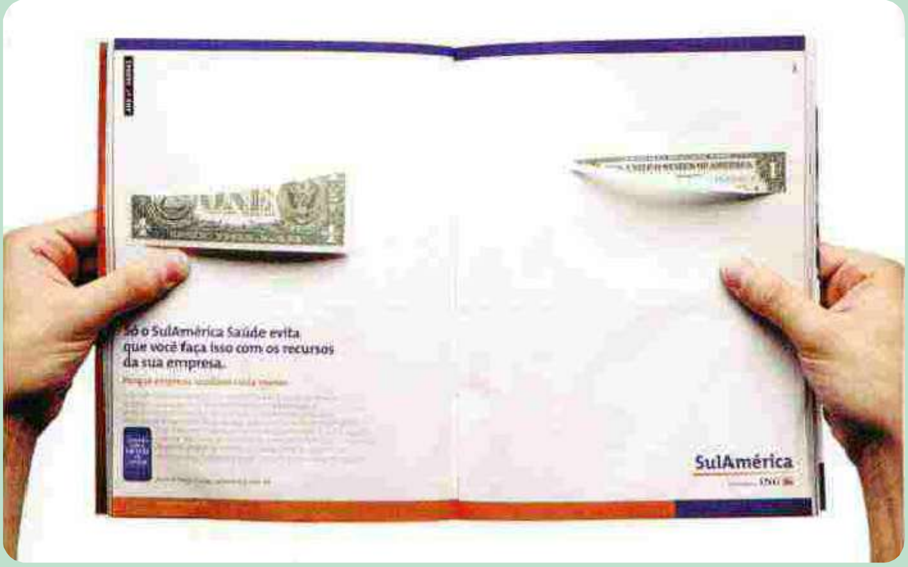
Só o SulAmérica Saúde evita
que você faça isso com os recursos
da sua empresa.
SulAmérica

MPM Propaganda

(*34º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 137.)

1. A respeito do anúncio, responda:

a) Qual é a sua finalidade? Vender um seguro-saúde.

b) A quem ele é dirigido, principalmente? A empresários.

c) A cédula rasgada que se vê é dinheiro de que país? Trata-se do dólar, dinheiro norte-americano.

d) Que relação há entre a cédula rasgada e o enunciado verbal em destaque? A cédula rasgada sugere um dinheiro perdido, ideia que é reforçada pelo enunciado verbal em destaque.

2. O enunciado verbal em destaque no anúncio consiste em um período composto, formado por duas orações, ligadas pela conjunção *que*. Veja:

Só o SulAmérica Saúde evita | que você
1ª oração
faça isso com os recursos da sua empresa.
2ª oração

a) Qual é a predicação do verbo *evitar*? É transitivo direto.

b) Qual das duas orações é a principal? Qual é a subordinada? A oração principal é a 1ª; a subordinada é a 2ª.

c) Observe esta correspondência:

Só o SulAmérica Saúde evita | que você faça isso com os recursos da sua empresa.

Só o SulAmérica evita | isso.
VTD OD

Com base na correspondência que você observou, deduza: Qual é a função sintática da oração *que você faça isso com os recursos da sua empresa*? Ela tem a função sintática de objeto direto.

CONCEITUANDO

Como você pôde observar, a oração *que você faça isso com os recursos da sua empresa* funciona como objeto direto do verbo *evitar* da oração principal. Por isso, recebe o nome de **oração objetiva direta**. Como equivale a um substantivo ou a um pronome substantivo, denomina-se **oração substantiva**. Além disso, por ser sintaticamente dependente da oração principal – *Só o SulAmérica Saúde evita* –, uma vez que é o objeto direto do verbo *evitar*, é denominada **oração subordinada**.

Assim:

Oração subordinada substantiva é aquela que tem valor de *substantivo* e exerce, em relação a outra oração, a função de *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *predicativo*, *complemento nominal* ou *aposto*.

Que ou *se*?

Em relação ao emprego das conjunções integrantes, utilizamos *que* quando o verbo exprime uma certeza e *se* quando exprime uma incerteza. Exemplos: "Já sei *que* você não vai participar" e "Não sei *se* ele vai participar".

As orações substantivas são normalmente introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes *que* e *se*. Podem também, em alguns casos, ser introduzidas por um pronome indefinido, por um pronome ou advérbio interrogativo ou exclamativo. Veja:

Não sabemos	(por) quanto quem por que como quando onde	vendeu sua motocicleta seminova.

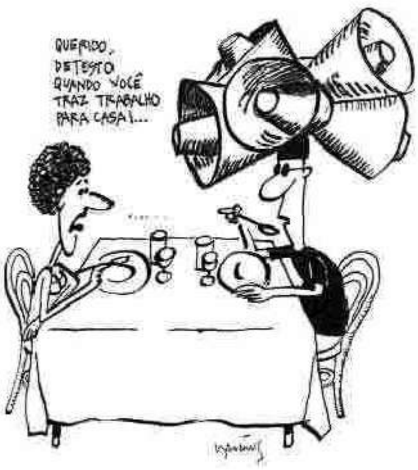
QUERIDO, DETESTO QUANDO VOCÊ TRAZ TRABALHO PARA CASA!...

Claudius

A oração subordinada "quando você traz trabalho para casa" é introduzida pelo advérbio *quando*.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

A oração substantiva pode desempenhar no período as mesmas funções que o substantivo pode exercer nas orações: *sujeito*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *predicativo*, *complemento nominal* e *aposto*. Assim, de acordo com sua função, recebe as seguintes denominações: *subjetiva*, *objetiva direta*, *objetiva indireta*, *predicativa*, *completiva nominal* e *apositiva*.

Subjetiva

Exerce a função de *sujeito* da oração de que depende ou em que se insere:

$\underbrace{\text{Consta}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que as contas de água e luz já foram pagas.}}_{\text{or. subordinada substantiva subjetiva}}$

Observação

Certos verbos e certas expressões comumente têm por sujeito uma oração subordinada substantiva. São, entre outros:

- *acontecer*, *constar*, *cumprir*, *importar*, *urgir*, *ocorrer*, *parecer*, *suceder*, quando empregados na 3ª pessoa do singular;
- *sabe-se*, *conta-se*, *é sabido*, *ficou provado* (expressões na voz passiva);
- *é bom*, *é claro*, *parece certo*, *está visto* (expressões constituídas por um verbo de ligação acompanhado do predicativo).

Como reconhecer uma oração subordinada substantiva?

Quando a oração é substantiva, ela quase sempre pode ser substituída por um substantivo ou por um pronome substantivo, como *isto*, *isso*, *aquilo*. Observe:

Peça-lhe $\underbrace{\text{que me traga sal.}}_{\text{OSSOD}}$ → Peça-lhe $\underbrace{\text{isso}}_{\text{OD}}$.

Objetiva direta

Exerce a função de *objeto direto* do verbo da oração principal:

$\underbrace{\overbrace{\text{Achamos}}^{\text{VTD}}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que você deve partir imediatamente.}}_{\text{or. subord. substantiva objetiva direta}}$

Objetiva indireta

Exerce a função de *objeto indireto* do verbo da oração principal:

$\underbrace{\overbrace{\text{Convenceu-}}^{\text{VTDI}}\overbrace{\text{o}}^{\text{OD}}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{de que o trabalho era fácil.}}_{\text{or. subord. substantiva objetiva indireta}}$

Predicativa

Exerce a função de *predicativo* de um termo que é sujeito da oração principal:

sujeito VL
O problema é que o prazo para as inscrições já terminou.
or. principal — or. subord. substantiva predicativa

Completiva nominal

Exerce a função de *complemento nominal* de um substantivo ou adjetivo da oração principal:

VL predicativo
Estava convicto de que ele era inocente.
or. principal — or. subord. subst. completiva nominal

Apositiva

Exerce a função de *aposto* de um nome da oração principal:

VTDI OI OD
Dei-lhe um conselho: (que) não se importasse mais com o caso.
or. principal — or. subord. substantiva apositiva

Frequentemente é precedida por dois-pontos e, às vezes, pode vir entre vírgulas.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões 1 e 2.

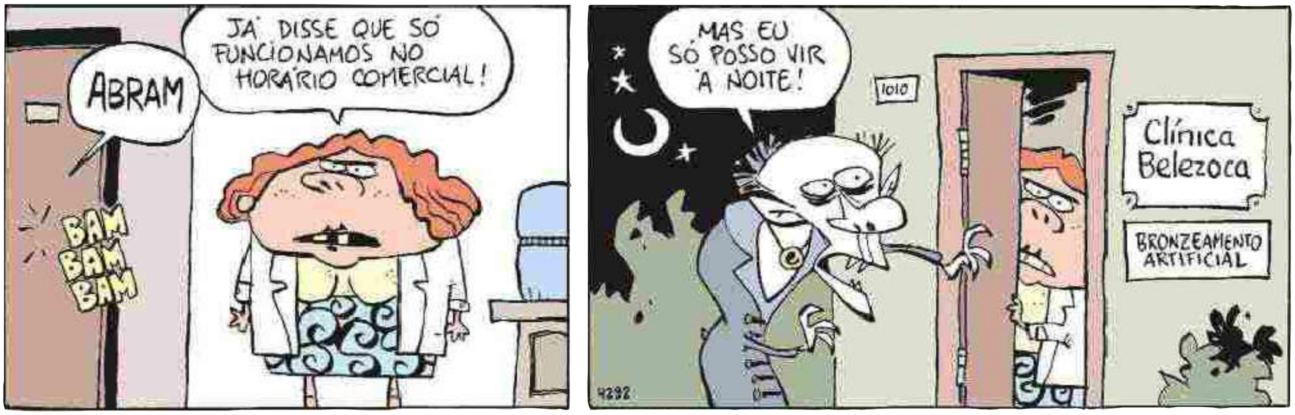
ABRAM
BAM BAM BAM
JÁ DISSE QUE SÓ FUNCIONAMOS NO HORÁRIO COMERCIAL!
MAS EU SÓ POSSO VIR À NOITE!
1010
Clínica Belezoca
BRONZEAMENTO ARTIFICIAL
4292

Fernando Gonsales

(*Níquel Náusea – Minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 30.)

1. No 1º quadrinho da tira, na fala da atendente, há uma oração subordinada substantiva. Identifique-a e classifique-a. que só funcionamos no horário comercial – OSSOD

2. Nas tiras, o humor normalmente é construído a partir de quebra de expectativa, representada por uma situação surpreendente, que geralmente ocorre no último quadrinho. Qual é a situação surpreendente responsável pelo humor da tira?
A revelação de que o cliente é um vampiro que quer se bronzear. Como se sabe, vampiros são seres lendários que não podem ficar expostos à luz do sol e, por isso, dormem durante o dia.

Leia ou cante os versos da canção a seguir, de Tom Jobim e Vinícius de Morais, e responda às questões de 3 a 6.

Eu sei que vou te amar

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar
E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta ausência tua me causou

Paul Bradbury/Getty Images

Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
À espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

(Fermata do Brasil/Editora Musical Arapuã Ltda.)

3. Observe o primeiro verso de cada uma das estrofes:

Eu sei que vou te amar
Eu sei que vou chorar
Eu sei que vou sofrer

Cada um desses versos é formado por duas orações, ligadas pela conjunção *que*. Esses períodos são compostos por coordenação ou por subordinação?
São compostos por subordinação.

4. O verbo *saber* é transitivo direto e, portanto, exige complemento.

a) Qual é o objeto direto desse verbo em cada um desses períodos? *que vou te amar*, *que vou chorar*, *que vou sofrer*, respectivamente.

b) O que a repetição dessa estrutura sintática sugere quanto aos sentimentos do eu lírico?
Sugere que ele está certo dos seus sentimentos em relação à pessoa amada.

5. O eu lírico dessa canção é correspondido no amor? Justifique a sua resposta com versos do poema. Não, conforme demonstram os versos "Eu sei que vou sofrer / A eterna desventura de viver / À espera de viver ao lado teu / Por toda a minha vida".

6. Explique o valor semântico das expressões adverbiais *por toda a minha vida* e *desesperadamente*, considerando o sentimento amoroso do eu lírico. As duas expressões acentuam o caráter dramático dos sentimentos do eu lírico.

Leia o cartum a seguir, de Nilson, e responda às questões 7 e 8.

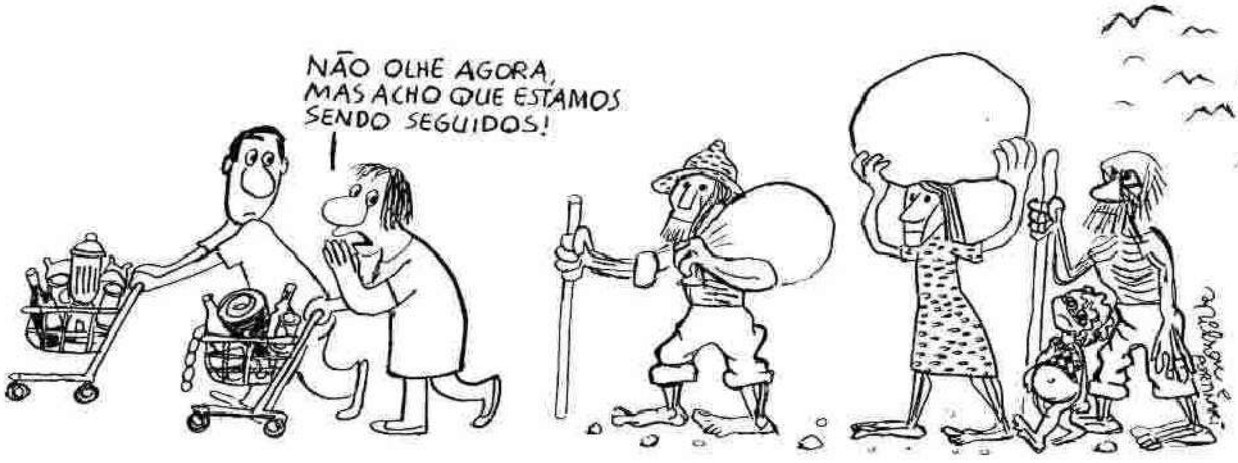
NÃO OLHE AGORA, MAS ACHO QUE ESTAMOS SENDO SEGUIDOS!
Nilson Adelino Azevedo

7. Na fala da personagem, há três orações.

a) Qual delas é subordinada? que estamos sendo seguidos!

b) A que palavra da oração anterior ela está ligada? Está ligada ao verbo *achar*.

c) Logo, como se classifica a oração subordinada? Por quê? Oração subordinada substantiva objetiva direta, porque complementa o verbo achar (VTD).

8. O cartum de Nilson mantém uma relação intertextual com o quadro *Os retirantes* (1944), de Candido Portinari, que retrata nordestinos em retirada, vitimados pela seca. Observe a obra de Portinari, ao lado, e responda: Ele deslocou as personagens de ambiente, passando-as do meio rural para o meio urbano e, mais especificamente, para as imediações de um supermercado.

a) Que nova contextualização o cartunista fez para atualizar o drama retratado por Portinari?

b) É possível associar o humor do cartum a humor negro? Justifique sua resposta. Sim, pois as personagens, pobres e famintas, seguem uma família com um carrinho de supermercado cheio de compras. Assim, trata-se de um humor construído a partir da tragédia vivida pela família de retirantes.

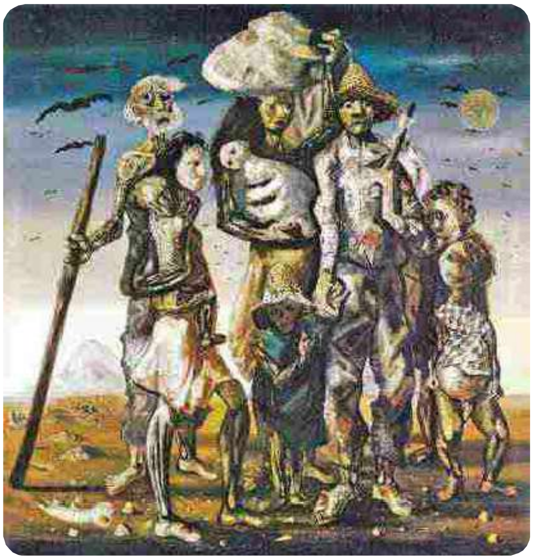

Os retirantes (1944), de Candido Portinari.

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, MASP, SP

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS REDUZIDAS

Leia, a seguir, a letra de uma canção de Tom Jobim. Se possível, ouça a canção.

Wave

Vou te contar
Os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar
É tudo que não sei contar
São coisas lindas
Que eu tenho pra te dar
Vem de mansinho a brisa e me diz
É impossível ser feliz sozinho

Da primeira vez era a cidade
Da segunda o cais e a eternidade

Agora eu já sei
Da onda que se ergueu no mar
E das estrelas que esquecemos de contar
O amor se deixa surpreender
Enquanto a noite vem nos envolver

(Disponível em: www2.uol.com.br/tomjobim/ml_wave.htm. Acesso em: 7/6/2012.)

Observe o último verso das duas primeiras estrofes:

É impossível ser feliz sozinho
or. subord. substantiva subjetiva

Outra redação possível para o verso seria:

É impossível que eu seja feliz sozinho
or. subord. substantiva subjetiva

Nos dois períodos apresentados, as orações destacadas são substantivas subjetivas e ambas expressam a mesma ideia.

A oração subordinada substantiva *que eu seja feliz sozinho* apresenta o verbo no modo subjuntivo e é introduzida por uma conjunção. Por isso, é uma **oração desenvolvida**.

Oração desenvolvida é aquela que apresenta o verbo no modo indicativo, subjuntivo ou imperativo e é introduzida por um conectivo (palavra de ligação).

A oração subordinada substantiva *ser feliz sozinho* apresenta verbo no infinitivo e dispensa a conjunção. É, portanto, uma **oração reduzida**.

Oração reduzida é aquela que apresenta o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio) e não precisa de conectivo.

Na língua portuguesa, há três tipos de orações subordinadas reduzidas: **de infinitivo**, **de gerúndio** e **de particípio**.

As orações subordinadas substantivas geralmente são reduzidas de infinitivo.

EXERCÍCIOS

1. Transforme a oração reduzida de infinitivo numa oração desenvolvida cujo verbo fique na voz passiva pronominal. Veja o exemplo:

Convém fazer a manutenção das máquinas periodicamente.
Convém que se faça a manutenção das máquinas periodicamente.

a) Seria bom encontrar as meninas na praia.
Seria bom que se encontrassem as meninas na praia.

b) Parece certo mudar a data do evento.
Parece certo que se mude a data do evento.

c) Convém comprar os ingressos antecipadamente. Convém que se comprem os ingressos antecipadamente.

d) É preciso atualizar os endereços do cadastro.
É preciso que se atualizem os endereços do cadastro.

e) "É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã." (Renato Russo) É preciso que se amem as pessoas como se não houvesse amanhã.

No texto a seguir há uma pergunta de um leitor e a resposta que a pesquisadora Sonia Maciel da Rosa Osman dá a ela. Leia o texto e responda às questões de 2 a 4.

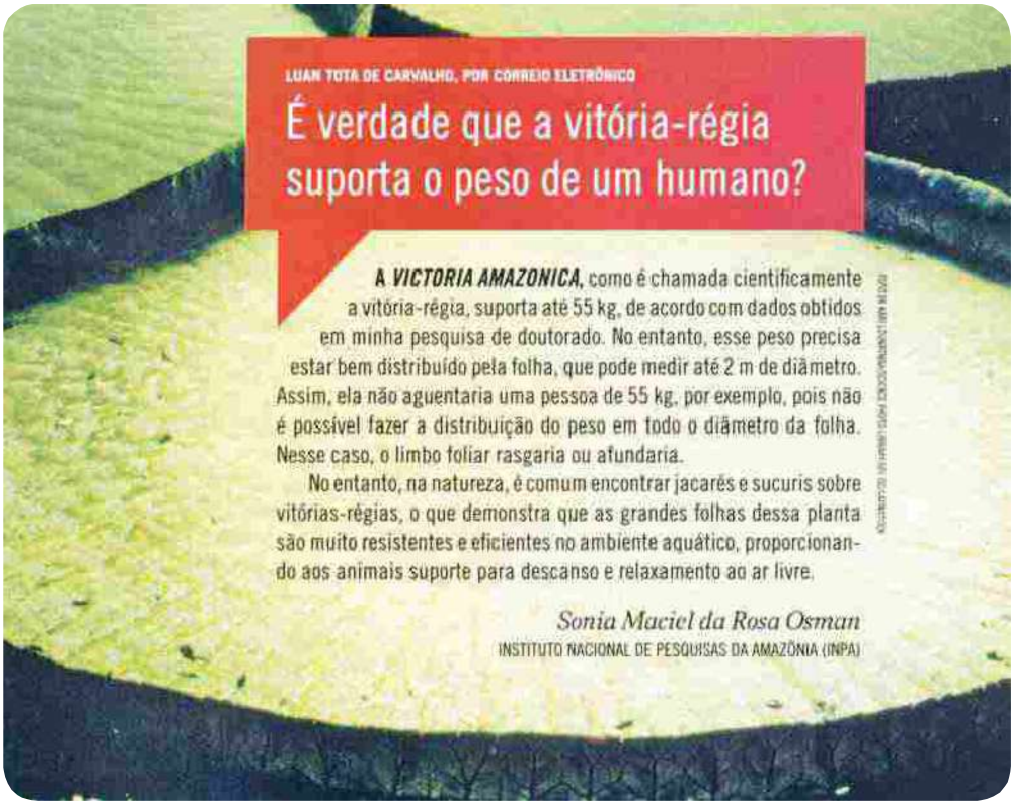

LUAN TOTA DE CARVALHO, POR CORREIO ELETRÔNICO

É verdade que a vitória-régia suporta o peso de um humano?

A *VICTORIA AMAZONICA*, como é chamada cientificamente a vitória-régia, suporta até 55 kg, de acordo com dados obtidos em minha pesquisa de doutorado. No entanto, esse peso precisa estar bem distribuído pela folha, que pode medir até 2 m de diâmetro. Assim, ela não aguentaria uma pessoa de 55 kg, por exemplo, pois não é possível fazer a distribuição do peso em todo o diâmetro da folha. Nesse caso, o limbo foliar rasgaria ou afundaria.

No entanto, na natureza, é comum encontrar jacarés e sucuris sobre vitórias-régias, o que demonstra que as grandes folhas dessa planta são muito resistentes e eficientes no ambiente aquático, proporcionando aos animais suporte para descanso e relaxamento ao ar livre.

Sonia Maciel da Rosa Osman
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)

INPA

(*Ciência Hoje*, nº 283, p. 5.)

2. "que a vitória-régia suporta o peso de um humano?", "fazer a distribuição do peso em todo o diâmetro da folha", "encontrar jacarés e sucuris sobre vitórias-régias", "que as grandes folhas dessa planta são muito resistentes e eficientes no ambiente aquático"

2. Há, no texto, quatro orações subordinadas substantivas. Identifique-as.

3. Das quatro orações subordinadas, três desempenham a mesma função.

a) Quais são elas? As três primeiras.

b) Que função desempenham? Desempenham a função de sujeito; portanto são orações subordinadas substantivas subjetivas.

c) Quais delas são reduzidas de infinitivo? A segunda e a terceira.

4. Como se classifica a oração subordinada substantiva que tem função diferente das outras três? Oração subordinada substantiva objetiva direta, pois tem a função de objeto direto do verbo *demonstrar*.

5. Na linguagem escrita, para dar expressividade, clareza e concisão ao texto, devemos, sempre que possível, evitar a repetição da conjunção *que*. No caso do emprego das orações subordinadas substantivas, dispomos dos recursos de substituir o verbo por um substantivo ou transformar a oração desenvolvida em uma oração substantiva reduzida. Veja o exemplo:

Basta *que* o diretor *assine* no verso do requerimento.
Basta a *assinatura* do diretor no verso do requerimento.
Basta o diretor *assinar* no verso do requerimento.

Reescreva as frases a seguir, substituindo o verbo por um substantivo e transformando as orações subordinadas substantivas desenvolvidas em orações reduzidas correspondentes.

a) O advogado sugeriu que interpretássemos a lei. O advogado sugeriu a interpretação da lei. / O advogado sugeriu interpretar(mos) a lei.

b) A ordem é que se mantenha o atleta no clube. A ordem é a manutenção do atleta… / A ordem é manter o atleta…

c) É importante que adquiramos computadores de última geração. É importante a aquisição de computadores… / É importante adquirir computadores…

d) Não importa que a diretoria aprove ou não o nosso projeto. Não importa a aprovação ou não de nosso projeto pela diretoria. / Não importa a diretoria aprovar ou não o nosso projeto.

e) É imprescindível esta medida: que se mude o horário. É imprescindível esta medida: a mudança de horário. / É imprescindível esta medida: mudar o horário.

AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar o FIM DO MUNDO.

(*Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record.
© Graña Drummond – www.carlosdrummond.com.br)

volapuque: língua auxiliar de comunicação internacional criada em 1879 pelo alemão Johann M. Schleyer.

Filipe Rocha

1. O poema é construído a partir de uma estrutura paralelística, caracterizada por repetição de palavras e de estruturas sintáticas. Tomando o 1º verso – "É preciso casar João" – como exemplo dos outros, responda:

a) Qual é a oração principal desse período? É preciso

b) Como se classifica a oração *casar João*? subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

2. Como você sabe, as orações substantivas têm esse nome porque equivalem a um substantivo. Veja essa equivalência em relação ao 1º verso da 2ª estrofe:

> É preciso *salvar o país*. → É preciso o *salvamento do país*.

Faça o mesmo em relação aos demais versos da 2ª estrofe, ou seja, substitua as orações substantivas por substantivos correspondentes. É preciso a crença em Deus / … o pagamento das dívidas / … a compra de um rádio / … o esquecimento de fulana.

3. A oração *É preciso* se repete em quase todos os versos do poema.

a) Que efeito de sentido tem a repetição dessa oração no texto? Dá a ideia de algo que se repete no dia a dia, de que sempre falta algo.

b) Que relação existe entre essa repetição e o título do poema?
O título sintetiza o poema, já que o texto é um elenco das necessidades, pessoais e sociais, de acordo com a ótica do eu lírico.

c) As necessidades apontadas pelo eu lírico são de diferentes tipos: de ordem prática, emocional, material, espiritual, etc. De que tipo são as necessidades reunidas na 3ª estrofe?
São todas relacionadas a atitudes que fogem ao mundo prático e racional.

4. A oração *É preciso* situa-se temporalmente no presente. Apesar disso, projeta a necessidade – representada por palavras com função de sujeito da oração principal – para um plano hipotético e futuro. Isso permite levantar hipóteses sobre a visão do eu lírico a respeito da realidade e da vida presentes.

a) Qual é essa visão? Para o eu lírico, a realidade e a vida presentes são incompletas, insatisfatórias, pois sempre falta algo para que a felicidade seja alcançada.

b) Indique o item que completa corretamente a seguinte afirmação:

O fato de o sujeito se ligar à oração principal sempre por relações de subordinação, portanto nunca diretamente, acentua ainda mais:

- a possibilidade real de o eu lírico transformar a realidade.
- X o distanciamento entre o desejo do eu lírico e sua realização efetiva.
- a ideia de que o mundo não existe fora do desejo do eu lírico.

5. No último verso, a expressão *FIM DO MUNDO*, que finaliza o poema, é destacada pelo uso de maiúsculas. Considerando a carga negativa do texto, dê uma interpretação coerente ao verso final.
O mundo, da forma como se apresenta, não é viável. É preciso destruí-lo para que, quem sabe, surja da destruição uma realidade diferente.

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Leia os versos a seguir, da canção "Último desejo", de Noel Rosa, confrontando o valor semântico das conjunções integrantes destacadas.

> Se alguma pessoa amiga
> Pedir *que* você lhe diga
> *Se* você me quer ou não,
> Diga que você me adora,
> Que você lamenta e chora
> A nossa separação…

Que diferença de sentido há entre elas nesse contexto?
O emprego da conjunção *se* imprime à oração o valor semântico de incerteza; o emprego do *que*, o sentido de certeza.

Pronome oblíquo na função de sujeito?

Embora desempenhem normalmente a função sintática de objetos (diretos ou indiretos), os pronomes oblíquos às vezes podem fazer o papel de adjunto adnominal, de complemento nominal e até de sujeito. Veja:

A mãe viu	quando ela entrou em casa.
or. principal	or. subord. subst. objetiva direta

Reduzindo, temos:

A mãe *a* viu entrar em casa.
A mãe viu — oração principal
a entrar em casa — or. subord. subst. objetiva direta reduzida de infinitivo

Da mesma forma que na oração desenvolvida o pronome *ela* é o sujeito de *entrar*, na oração reduzida o sujeito do verbo é o pronome oblíquo *a*.

2. Observe a classificação das orações neste período:

$$\underbrace{\text{Ouvi}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que eles gritavam palavras de ordem.}}_{\text{or. subord. substantiva objetiva direta}}$$

Agora veja como fica a 2ª oração, transformada em reduzida:

Ouvi-os gritar palavras de ordem.

Repare que, nesse caso, não se emprega na norma-padrão a forma "Ouvi eles gritar palavras de ordem".
Reescreva os períodos a seguir, adequando à norma-padrão as orações subordinadas substantivas reduzidas.

a) Vi ela sussurrando algo no ouvido da amiga. Vi-a sussurrando algo…

b) Mandei eles sair da sala imediatamente. Mandei-os sair da sala…

c) Desejamos ver ele jogando futebol profissionalmente. Desejamos vê-lo jogando…

d) De madrugada, a mãe encontrou ele navegando na Internet. De madrugada, a mãe encontrou-o navegando…

e) Deixe eu dormir até mais tarde, mãe. Deixe-me dormir…

Leia a tira a seguir e responda às questões 3 e 4.

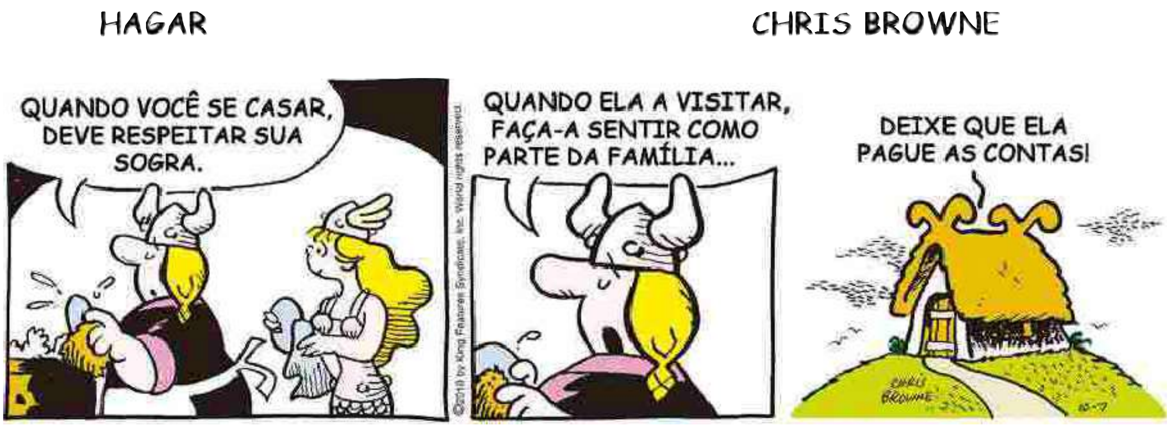
HAGAR
CHRIS BROWNE
QUANDO VOCÊ SE CASAR, DEVE RESPEITAR SUA SOGRA.
©2010 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
QUANDO ELA A VISITAR, FAÇA-A SENTIR COMO PARTE DA FAMÍLIA...
DEIXE QUE ELA PAGUE AS CONTAS!
CHRIS BROWNE
10-7

© 2012 King Features Syndicate/Ipress

(*Folha de S. Paulo*, 3/12/2011.)

3. Helga dá conselhos à filha, que pretende se casar. Com base na tira, por que é possível afirmar que Helga tem uma visão objetiva e "prática" do relacionamento familiar?
Porque ela acha que a futura sogra deve pagar as contas do casal para sentir-se integrada à família.

4. Na frase correspondente à fala de Helga, no 2º quadrinho:

"Quando ela a visitar, *faça-a sentir(-se)* como parte da família"

a) Como ficaria o trecho em destaque, desenvolvendo-se a oração reduzida? faça (com) que ela se sinta

b) Na forma desenvolvida, que palavra corresponde ao pronome oblíquo *a*? Que função sintática essa palavra desempenha? O pronome pessoal do caso reto *ela*, que desempenha a função sintática de sujeito.

c) Identifique e classifique as orações que fazem parte do trecho destacado.
faça: oração principal; a sentir(-se): oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

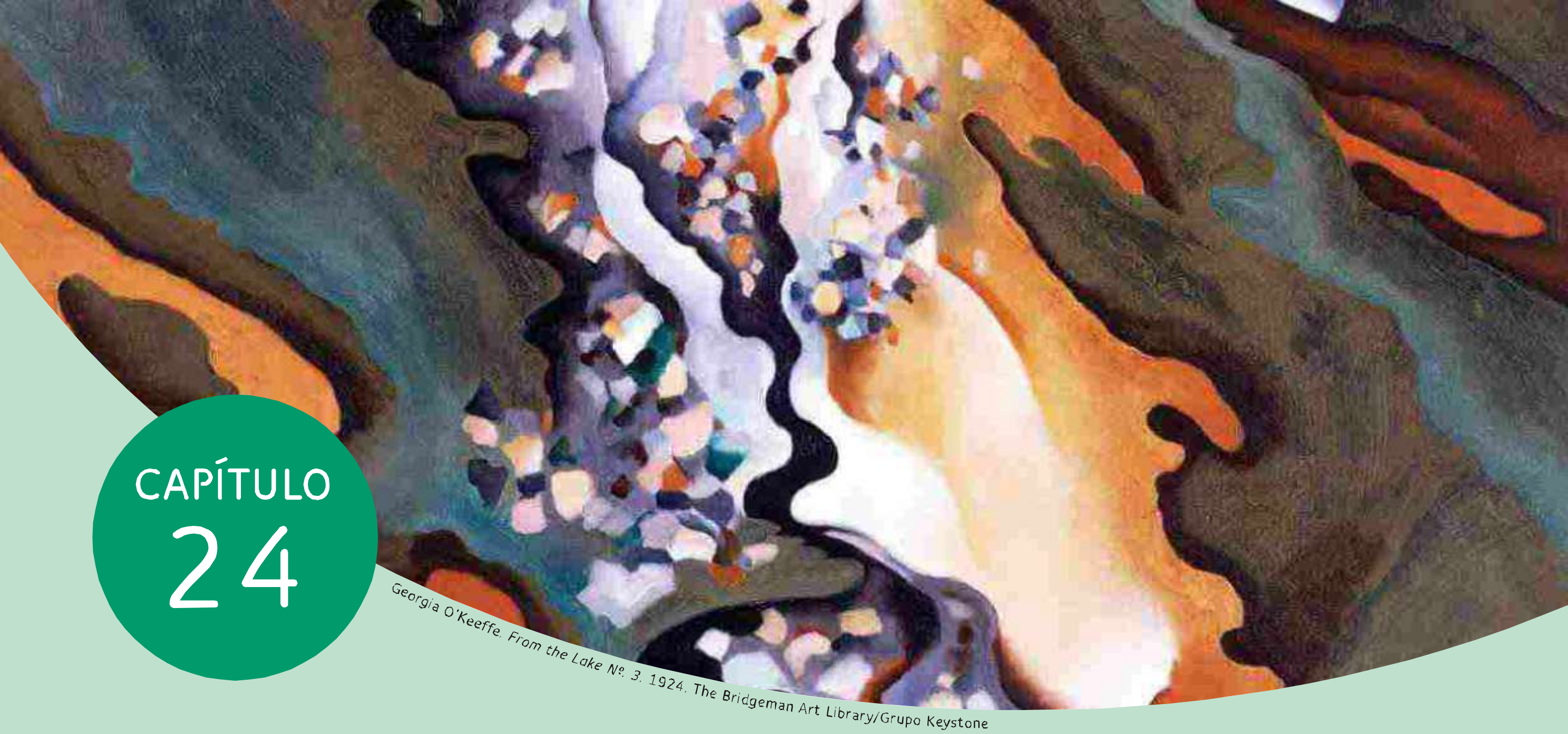

CAPÍTULO

24

Georgia O'Keeffe. *From the Lake Nº. 3*. 1924. The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

Período composto por subordinação: as orações adjetivas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Perde e ganha

Vida tenho uma só
   que se gasta com a sola do meu sapato
   a cada passo pelas ruas
   e não dá meia-sola.

Perdi-a já
em parte
num pôquer solitário,
mas ganhei de novo
para um jogo comum.

E neste jogo a jogo
inteira, a cada lance,
que a vida ou se perde ou se ganha com os demais
e assim se vive
que o mais é pura perda.

(*Toda poesia*. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. p. 172.)

Marcos Guilherme

1. Na primeira estrofe do poema há um período composto por subordinação. Observe:

> "Vida tenho uma só que se gasta com a sola do meu sapato"

A oração *que se gasta com a sola do meu sapato* está subordinada à oração anterior por meio do conectivo *que*, um pronome relativo.

a) Que palavras, expressas anteriormente, esse conectivo retoma e substitui? uma vida

b) Substitua o pronome relativo *que* pelas palavras que são retomadas por ele. Que função sintática essas palavras desempenham na oração *que se gasta com a sola do meu sapato*? A função de sujeito.

3a. "Perde e ganha"; "Perdia-a já / em parte / num pôquer"; "mas ganhei de novo / para um jogo comum"; "E neste jogo a jogo"

2. O período composto analisado na questão anterior também poderia ter sido construído assim:

> Tenho só uma vida, *gasta* com a sola do meu sapato.

a) Nesse período, qual é a classe gramatical da palavra *gasta*? Classe dos adjetivos.

b) Que função sintática a palavra *gasta* desempenha? A de predicativo do objeto.

3. No poema "Perde e ganha", o eu lírico reflete sobre a vida e a compara a um jogo.

a) Que expressões do campo semântico de jogo são utilizadas para construir essa comparação?

b) Nesse jogo, o eu lírico prefere o jogo solitário ou o jogo coletivo? Por quê?
O jogo coletivo ("jogo comum"), pois no "pôquer solitário" acabou por perder parte de sua vida.

CONCEITUANDO

Você observou que, na primeira estrofe do poema, há um período composto por subordinação, que pode ser desmembrado assim:

$$\underbrace{\text{Vida tenho uma só}}_{\text{oração principal}}\quad\underbrace{\text{que se gasta com a sola do meu sapato}}_{\text{oração subordinada}}$$

Ou, na ordem direta:

$$\underbrace{\text{Tenho só uma vida,}}_{\text{oração principal}}\quad\underbrace{\text{que se gasta com a sola do meu sapato}}_{\text{oração subordinada}}$$

Como vimos, a expressão *que se gasta*, da oração subordinada, poderia ser expressa por meio do adjetivo *gasta*. Teríamos, então:

$$\underbrace{\text{(eu)}}_{\text{sujeito}}\ \text{Tenho}\ \underbrace{\text{só}}_{\text{adj. adv.}}\ \underbrace{\text{uma vida,}}_{\text{OD}}\ \underbrace{\text{gasta}}_{\substack{\text{pred. do}\\\text{objeto}}}\ \underbrace{\text{com a sola do meu sapato}}_{\text{complemento nominal}}$$

A oração *que se gasta com a sola do meu sapato* tem o mesmo papel que o adjetivo *gasta*, que é o de modificar o substantivo *vida*. A oração que cumpre esse papel é chamada de **oração subordinada adjetiva**.

Observe também que a oração *que se gasta com a sola do meu sapato* tem com a anterior (*Vida tenho uma só*) uma relação de dependência, de subordinação.

Concluindo:

> **Oração subordinada adjetiva** é aquela que tem valor de adjetivo, pois cumpre papel de determinar um substantivo (nome ou pronome) antecedente.

As orações subordinadas adjetivas são introduzidas pelos pronomes relativos *que*, *quem*, *onde*, *o qual* (*a qual*, *os quais*, *as quais*), *cujo* (*cuja*, *cujos*, *cujas*).

Uma dica

Para reconhecer um pronome relativo e, portanto, uma oração subordinada adjetiva, procure trocar o pronome relativo que introduz a oração por *o(a) qual*, *os(as) quais*, regidos ou não de preposição. O emprego desse artifício só não é possível com o conectivo *cujo* e suas variantes. Entretanto, *cujo* é sempre pronome relativo. Veja como a frase "Os carros que você já dirigiu mudaram muito", do anúncio ao lado, ficaria: "Os carros os quais você já dirigiu mudaram muito".

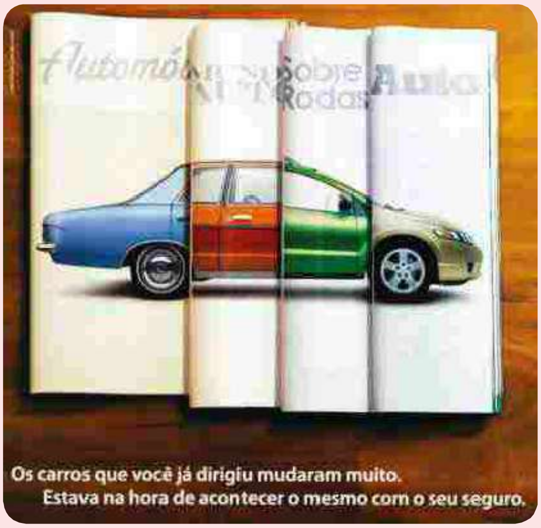
Automóvel
Sobre Rodas
Auto
Os carros que você já dirigiu mudaram muito.
Estava na hora de acontecer o mesmo com o seu seguro.

Caso Design Comunicação

(*Época*, nº 733, p. 59.)

VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

Imagine a seguinte situação: está acontecendo uma reunião de professores, e o coordenador diz:

> — Neste bimestre, se todos concordarem, adotaremos algumas medidas pedagógicas. Os alunos que têm dificuldade em compreensão de textos terão aulas aos sábados.

Observe a estrutura sintática da última frase dita pelo coordenador:

$$\underbrace{\text{Os alunos}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que têm dificuldade em compreensão de textos}}_{\text{or. subordinada adjetiva}}\ \underbrace{\text{terão aulas aos sábados.}}_{\text{or. principal}}$$

Nesse caso, quem terá aulas aos sábados? Naturalmente a intenção do coordenador é informar que somente terá aulas aos sábados *uma parte dos alunos*, isto é, aqueles que têm dificuldade em compreensão de textos.

Repare, agora, na alteração de sentido que ocorre na frase quando a oração adjetiva é colocada entre vírgulas:

> Os alunos, que têm dificuldade em compreensão de textos, terão aulas aos sábados.

Nesse outro caso, quem terá aulas aos sábados? Todos os alunos. A intenção do coordenador agora é outra. Ele afirma que *todos os alunos* têm dificuldade em compreensão de textos.

No primeiro caso, a oração adjetiva *restringe*, *particulariza* o sentido da palavra *alunos*; por isso, é uma **oração subordinada adjetiva restritiva**. No segundo caso, a oração acrescenta à palavra *alunos* uma informação que já é de conhecimento do interlocutor; por isso, é uma **oração subordinada adjetiva explicativa**. Ela *generaliza*, *universaliza* o sentido da palavra *alunos*: todos os alunos têm dificuldade em compreensão de textos; por isso, todos terão aulas aos sábados.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em:

restritivas

São as que delimitam, restringem ou particularizam o sentido de um nome (substantivo ou pronome) antecedente. Na escrita, ligam-se ao antecedente diretamente, sem vírgulas.

> Ela distribuiu às crianças os doces *que estavam sobre a mesa*.

explicativas

São as que acrescentam ao antecedente uma informação que já é do conhecimento do interlocutor; assim, generalizam ou universalizam o sentido do antecedente. Na escrita, aparecem entre vírgulas.

> A candidata, *de quem temos excelentes referências*, chegou para a entrevista.

Substantivas ou adjetivas?

Na frase "Espero que ele saiba o *que faz*... odiaria estar servindo de cobaia ou coisa assim", do quadrinho ao lado, a oração destacada é subordinada substantiva ou adjetiva?

Observe que a forma verbal *saiba* da oração subordinada substantiva objetiva direta é transitiva direta e que seu objeto é a palavra *o* (pronome demonstrativo com o sentido de "aquele, aquilo"), e não a oração *que faz*. Trata-se, portanto, de uma *oração subordinada adjetiva restritiva*, que se refere ao antecedente *o*.

Veja como ficaria o período com a substituição de *o* por *aquilo*:

> Espero que ele saiba $\underbrace{\textit{aquilo}}_{\text{OD}}$ $\underbrace{\textit{que}}_{\text{pron. relativo}}$ faz...

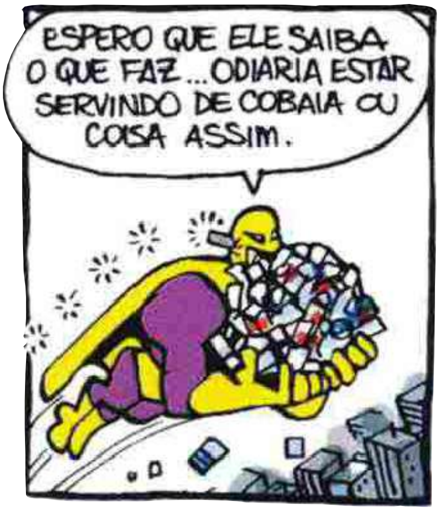
ESPERO QUE ELE SAIBA O QUE FAZ... ODIARIA ESTAR SERVINDO DE COBAIA OU COISA ASSIM.

Laerte

(Laerte. *Overman – O álbum. O mito.* São Paulo: Devir: Jacarandá, 2003. p. 18.)

ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS

As orações subordinadas adjetivas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Quando reduzidas, têm o verbo no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

Observe os exemplos:

> Encontrei pai e filho a *discutir* futebol.
> Na sala havia um garoto *mascando* chiclete.
> Você já viu os livros *comprados* pela biblioteca?

1d. A simbiose homem-árvore sugere que, com a derrubada de árvores, não se destrói apenas uma espécie natural, mas todo o meio ambiente, incluindo os animais (entre eles, o ser humano), que dele fazem parte.

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

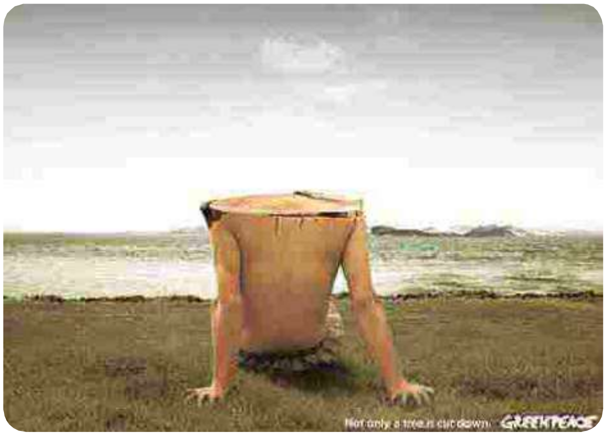
Not only a tree is cut down.
GREENPEACE

Greenpeace

(http://capuccinobrain.blogspot.com.br/)

Em português, o texto do anúncio é “Não é só uma árvore que está sendo cortada”.

1. O anúncio foi publicado pelo Greenpeace, uma ONG (organização não governamental) que luta em defesa do meio ambiente. Observe a imagem e o enunciado verbal do anúncio.

a) Como é o ambiente retratado na imagem? Descreva-o. Trata-se de um ambiente natural, à beira-mar, mas sem nenhuma árvore.

b) A figura em destaque na imagem representa uma simbiose entre dois seres vivos. Quais são eles? A espécie humana e as árvores.

c) Por que, no anúncio, a figura em destaque na imagem e o enunciado verbal se complementam? O enunciado menciona árvores que estão sendo cortadas e a figura representa um ser humano com o tronco cortado.

d) Que interpretação pode ser dada ao anúncio como um todo?

2. No enunciado verbal do anúncio, há duas orações. Identifique e classifique cada uma delas.
Não é só uma árvore: oração principal; que está sendo cortada: oração subordinada adjetiva restritiva.

3. Empregando uma ou mais orações adjetivas – restritivas ou explicativas –, crie outro enunciado verbal que explicite a ideia principal do anúncio.
Resposta pessoal. Sugestão: O machado *que corta uma árvore* é o mesmo *que corta a cadeia da vida*.

Leia os versos a seguir, de Carlos Drummond de Andrade, e responda às questões 4 e 5.

6a. No primeiro caso, como há ideia de restrição, entende-se que o mico-leão-dourado que está em extinção é o que vive no Sudeste (como se houvesse outros animais dessa espécie que não estivessem em extinção). No segundo, entende-se que a espécie toda vive no Sudeste e está em extinção.

5. As orações adjetivas “em que minha mãe se reconheça” e “que fale com dois olhos” modificam o mesmo substantivo, *canção*; por isso estão coordenadas entre si pela conjunção *e*. Professor: Se os alunos tiverem dificuldade para compreender, faça uma analogia com dois adjetivos acompanhando um único substantivo. Exemplo: Eu preparo uma canção *meiga* e *bela*.

Canção amiga

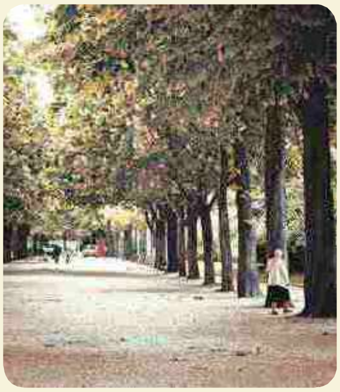
Rengim Mutevellioglu/Getty Images

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale com dois olhos.
[...]

(*Reunião*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 154.)

4. Identifique e classifique as orações subordinadas adjetivas presentes no versos. “em que minha mãe se reconheça” e “que fale com dois olhos” / Ambas são subordinadas adjetivas restritivas.

5. O que justifica o emprego da conjunção *e* antes da oração “que fale com dois olhos”?

6. Compare, quanto ao sentido, estes enunciados:

O mico-leão-dourado que está em extinção vive no Sudeste do país.
O mico-leão-dourado, que está em extinção, vive no Sudeste do país.

a) Que diferença de sentido há entre os enunciados?

b) Como se classificam as orações subordinadas desses enunciados? No primeiro, a oração subordinada é adjetiva restritiva; no segundo, é adjetiva explicativa.

c) Levando em conta as informações que você tem sobre a fauna brasileira, qual dos enunciados você considera mais coerente com a realidade? Por quê? Não existe mais de uma espécie de mico-leão-dourado. Logo, o enunciado em que há emprego da oração adjetiva explicativa é mais coerente, uma vez que ela apenas lembra uma informação conhecida.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Além de indicar a subordinação, o pronome relativo, por meio do qual se inicia uma oração adjetiva, exerce também uma função sintática na oração a que pertence.

Leia este anúncio:

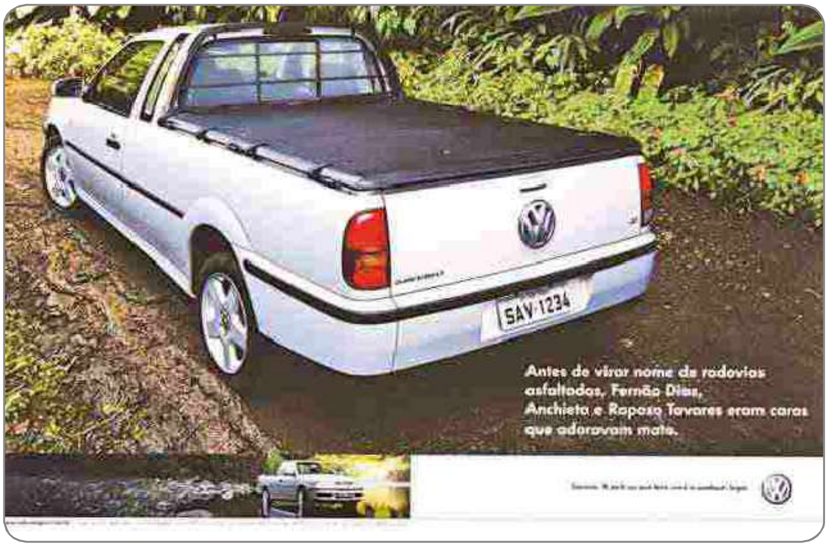
SAV·1234
Antes de virar nome de rodovias asfaltadas, Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras que adoravam mato.

Almap BBDO/foto: Maurício Nahas

No enunciado em destaque no anúncio, o pronome relativo *que* refere-se ao termo antecedente *caras* e o substitui na oração adjetiva, exercendo a função de sujeito.

Observe:

$$\underbrace{\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\overset{\text{pronome relativo com função de sujeito}}{\textit{que}}\ \text{adoravam mato.}}_{\text{or. subordinada adjetiva}}$$

Desdobrando esse período, temos:

$$\underbrace{\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{eram}}_{\text{VL}}\ \underbrace{\text{caras.}}_{\text{pred. do sujeito}}\ \underbrace{\text{Caras}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{adoravam}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{mato.}}_{\text{OD}}$$

Observe que podemos substituir o pronome relativo pelo antecedente e, em seguida, analisá-lo sintaticamente na oração adjetiva:

$$\underbrace{\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras}}_{\text{or. principal}}\ \underbrace{\text{que adoravam mato.}}_{\text{or. subordinada adjetiva}}$$

$$\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram}\ \underbrace{\text{caras.}}_{\text{pred. do sujeito}}\ \underbrace{\text{Caras}}_{\text{sujeito}}\ \underbrace{\text{adoravam}}_{\text{VTD}}\ \underbrace{\text{mato.}}_{\text{OD}}$$

A função sintática do pronome relativo *que* é, assim, aquela que seu antecedente tem na oração adjetiva:

$$\text{Fernão Dias, Anchieta e Raposo Tavares eram caras}\ |\ \underset{\text{sujeito}}{\textit{que}}\ \text{adoravam mato.}$$

Os pronomes relativos desempenham as seguintes funções:

- **sujeito**: As cartas *que* estão na gaveta são para você.
- **objeto direto**: Aqui está o livro *que* você me emprestou.
- **objeto indireto**: As músicas *de que* gosto são muitas.

- **predicativo**: "Reduze-me ao pó *que* fui". (Cecília Meireles)
- **complemento nominal**: O projeto com *o qual* ficou entusiasmado não foi aprovado pela diretoria.
- **adjunto adnominal**: O homem *cujo* carro comprei mudou-se para os Estados Unidos.
- **adjunto adverbial**: A cidade *onde* nasci é muito tranquila.
- **agente da passiva**: O colega *por quem* fomos enganados desapareceu.

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

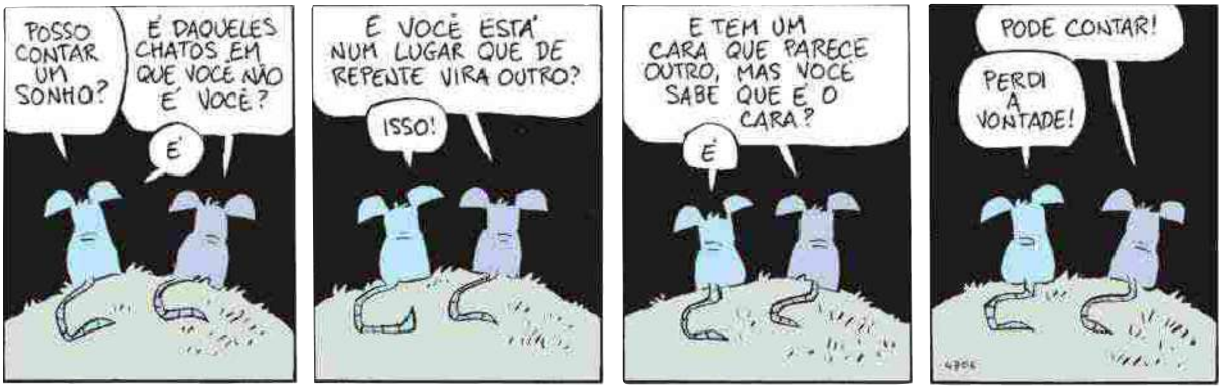
POSSO CONTAR UM SONHO?
É DAQUELES CHATOS EM QUE VOCÊ NÃO É VOCÊ?
É!
E VOCÊ ESTÁ NUM LUGAR QUE DE REPENTE VIRA OUTRO?
ISSO!
E TEM UM CARA QUE PARECE OUTRO, MAS VOCÊ SABE QUE É O CARA?
É!
PODE CONTAR!
PERDI A VONTADE!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Folha de S. Paulo*, 18/12/2003.)

1. Nos quadrinhos, há três períodos compostos por subordinação adjetiva.

> É daqueles [sonhos] chatos *em que* você não é você?
> E você está num lugar *que* de repente vira outro?
> E tem um cara *que* parece outro

aqueles (sonhos) chatos; um lugar; um cara, respectivamente

a) As orações subordinadas adjetivas ligam-se à oração anterior por meio de conectivos. Que palavras, expressas anteriormente, esses conectivos substituem?

b) Qual é a função de cada um dos pronomes relativos? adjunto adverbial de lugar, sujeito e sujeito, respectivamente

2. Por que a personagem perdeu a vontade de contar o sonho? Porque o sonho era exatamente como a outra personagem descrevera.

3. Transforme cada um dos pares de orações a seguir em um período composto, por meio do emprego dos pronomes relativos *que* ou *quem*, precedidos ou não de preposição. Veja o exemplo:

> Preciso de um amigo.
> Ele deve ter sensibilidade.
> O amigo de que preciso deve ter sensibilidade.

a) Necessito de um amor.
Ele vai tirar-me da solidão. O amor de que necessito vai tirar-me da solidão.

b) Convivo com pessoas interessantes.
Elas são versadas em música, literatura e ciência. Convivo com pessoas interessantes que são versadas em música, literatura e ciência.

c) Discordei do professor.
Ele não conseguia me convencer. Discordei do professor que não conseguia me convencer. Ou: O professor de que discordei…

d) Este é o autor.
Tenho grande admiração por ele. Este é o autor por quem tenho grande admiração.

e) Aqui está a testemunha.
Confio nela. Aqui está a testemunha em quem confio.

A concisão da frase

Para evitar repetições e explicitar as ligações entre as ideias nas frases, podemos subordinar orações, empregando conjunções e pronomes. Dessa forma é possível construir textos coesos, expressivos e econômicos. Veja o exemplo:

> A casa parecia ser nova. O muro da casa caiu.
> A casa *cujo* muro caiu parecia ser nova.

4. Transforme cada um dos pares de orações a seguir em um período composto, por meio do emprego do pronome relativo *qual*, precedido ou não de preposição. Veja o exemplo:

> Gostei desta peça teatral.
> Já tinha ouvido bons comentários sobre ela.
> Gostei desta peça teatral sobre a qual já tinha ouvido bons comentários.

a) Vencemos o problema.
Lutamos contra ele durante longo tempo.
Vencemos o problema contra o qual lutamos durante longo tempo.

b) O incidente ocorreu na classe.
Nela ficaram poucas pessoas, após o fato.
O incidente ocorreu na classe, na qual, após o fato, ficaram poucas pessoas.

c) Este é o novo ritmo.
Diante dele, é preciso liberar a sensibilidade.
Este é o novo ritmo diante do qual é preciso liberar a sensibilidade.

d) Esse é um assunto importante.
Devemos meditar sobre ele.
Esse é um assunto importante sobre o qual devemos meditar.

5. Transforme cada um dos pares de orações a seguir em um período composto, por meio do emprego do pronome relativo *cujo* (ou *cuja*, *cujos*, *cujas*), precedido ou não de preposição. Veja o exemplo:

> Esta é uma árvore centenária.
> Seus galhos se mantêm vigorosos.
> Esta é uma árvore centenária cujos galhos se mantêm vigorosos.

a) Há projetos de limpar a baía de Guanabara.
Suas águas estão quase mortas. Há projetos de limpar a baía de Guanabara, cujas águas estão quase mortas.

b) Chamei os alunos para discutir problemas econômicos. Chamei os alunos cujos pais estão desempregados para discutir problemas econômicos.
Seus pais estão desempregados.

c) São Paulo é uma cidade industrial.
Suas fábricas são de grande porte.
São Paulo, cujas fábricas são de grande porte, é uma cidade industrial.

d) Recebi a visita de meu irmão no último domingo.
Acreditei em suas palavras. Recebi no último domingo a visita de meu irmão, em cujas palavras acreditei.

e) A menina teve uma crise de choro.
Sua mãe se feriu no acidente.
A menina cuja mãe se feriu no acidente teve uma crise de choro.

6. Forme períodos compostos, substituindo por um pronome relativo a palavra destacada nos pares de orações abaixo. A seguir, destaque o pronome relativo e indique sua função sintática. Veja o exemplo:

> O diretor já ocupou cargos importantes.
> O *diretor* foi nomeado ontem.
> O diretor *que* foi nomeado ontem já ocupou cargos importantes. / sujeito

a) Ele não ganhou nada.
Ele trabalhou bastante. Ele, *que* trabalhou bastante, não ganhou nada. / sujeito

b) As anedotas causaram riso geral.
O viajante contou *anedotas*. As anedotas *que* o viajante contou causaram riso geral. / OD

c) Foi deprimente o filme.
Assistimos ao *filme*. Foi deprimente o filme a *que* assistimos. / OI

d) Este é o livro. Este é o livro ao *qual* você fez alusão na aula. / CN
Você fez alusão ao *livro* na aula.

e) Ele tem um carro.
As portas do *carro* estão enferrujadas.
Ele tem um carro *cujas* portas estão enferrujadas. / adj. adnominal

7. Leia esta tira:

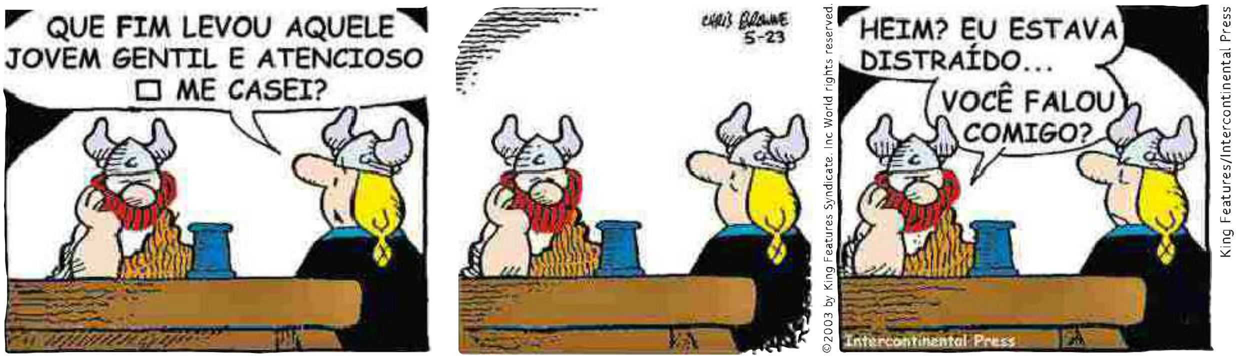
QUE FIM LEVOU AQUELE JOVEM GENTIL E ATENCIOSO ☐ ME CASEI?
CHRIS BROWNE 5-23
HEIM? EU ESTAVA DISTRAÍDO...
VOCÊ FALOU COMIGO?
Intercontinental Press

©2003 by King Features Syndicate, Inc World rights reserved.

King Features/Intercontinental Press

(Dik Browne. *Folha de S. Paulo*, 4/7/2003.)

Que pronome relativo (seguido ou não de preposição) completa o 1º quadrinho da tira, de acordo com o contexto? (com) *quem* ou (com) *o qual*

AS ORAÇÕES ADJETIVAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Affonso Romano de Sant'Anna:

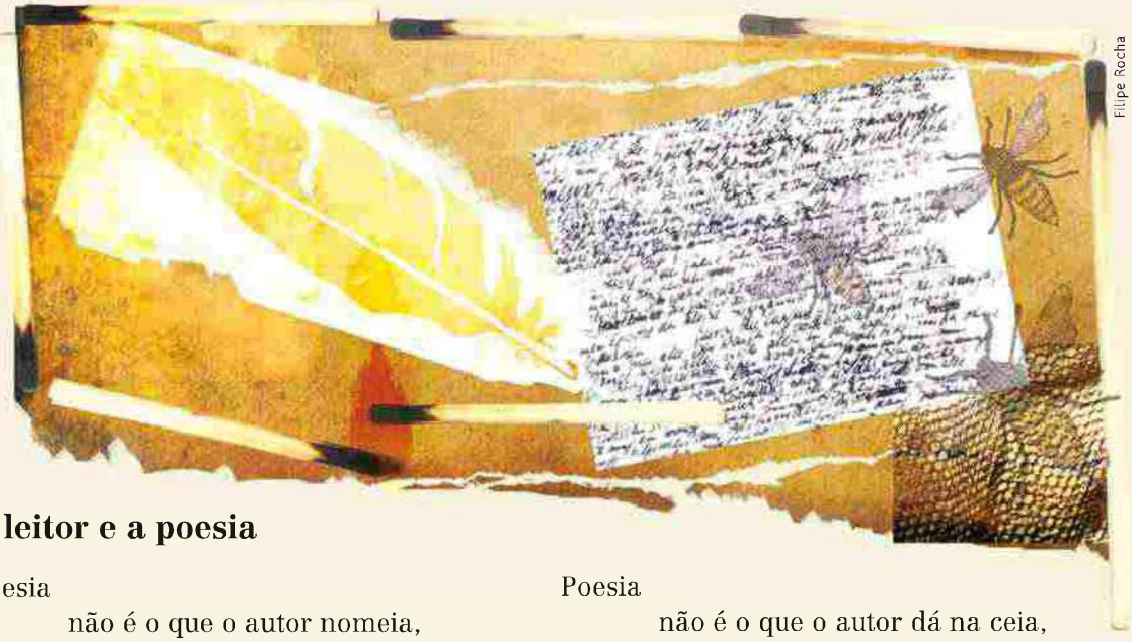

Filipe Rocha

O leitor e a poesia

Poesia
não é o que o autor nomeia,
é o que o leitor incendeia.

Não é o que o autor pavoneia,
é o que o leitor colha à colmeia.

Não é o ouro na veia,
é o que vem na bateia.

Poesia
não é o que o autor dá na ceia,
mas o que o leitor banqueteia.

(Affonso Romano de Sant'Anna. *Melhores poemas*. 3. ed. Seleção de Donaldo Schüler. São Paulo: Global, 1997. p. 150.)

1. O poema faz uma reflexão sobre o que é a *poesia*, tradicionalmente vista como fruto da criatividade ou da inspiração do poeta. Observe os versos em que o eu lírico diz o que a poesia *não é* e os versos em que ele diz o que a poesia *é*.

a) Em síntese, o que o eu lírico nega na definição de poesia? Nega que a poesia seja aquilo que o poeta pensa ou o que ele pretende comunicar.

b) O que o eu lírico afirma que é a poesia? A poesia é o que nasce efetivamente do contato entre o poema e o leitor.

c) Que novidade reside nesse conceito de poesia, considerando-se a visão tradicional?
A novidade está na inclusão do leitor como elemento constitutivo do poema. De acordo com o poema, o leitor tem papel fundamental na consolidação dos sentidos do poema.

2. De acordo com o poema, poesia é "o que o leitor incendeia", "o que o leitor banqueteia", "o que vem na bateia". Troque ideias com os colegas: Que interpretação pode ser dada a essas definições de poesia? De acordo com o poema, a verdadeira poesia é colhida pelo leitor, como se ele fosse um garimpeiro. A poesia de verdade é aquela que é capaz de "incendiar" o leitor, isto é, estimular sua inteligência e sua sensibilidade e satisfazê-lo plenamente, como se ele estivesse num banquete.

3. O poema é construído por meio de paralelismos (estruturas de repetição) sintáticos e semânticos. Observe a estrutura destes dois versos:

> (Poesia) não é o / que o autor nomeia,
> (Poesia) é o / que o leitor incendeia.

a) A que classe gramatical pertencem as palavras *o* e *que* nesses dois versos?
o: pronome demonstrativo (equivalente a *aquilo*); que: pronome relativo

b) Qual é a função sintática dessas palavras nesses versos?
o: predicativo do sujeito; que: objeto direto ou sujeito, dependendo do sentido.

4. Observe que tanto o pronome relativo quanto a oração adjetiva têm fundamental importância na construção dos sentidos do poema.

a) Como se classificam as orações adjetivas empregadas no texto? orações subordinadas adjetivas restritivas

b) Considerando o tema e a finalidade do poema, responda: Por que as orações adjetivas foram empregadas com tanto destaque? Como o objetivo do poeta é definir o que é poesia, é natural que empregue expressões apropriadas para indicar características, como adjetivos ou orações adjetivas. No caso, ele optou por orações adjetivas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

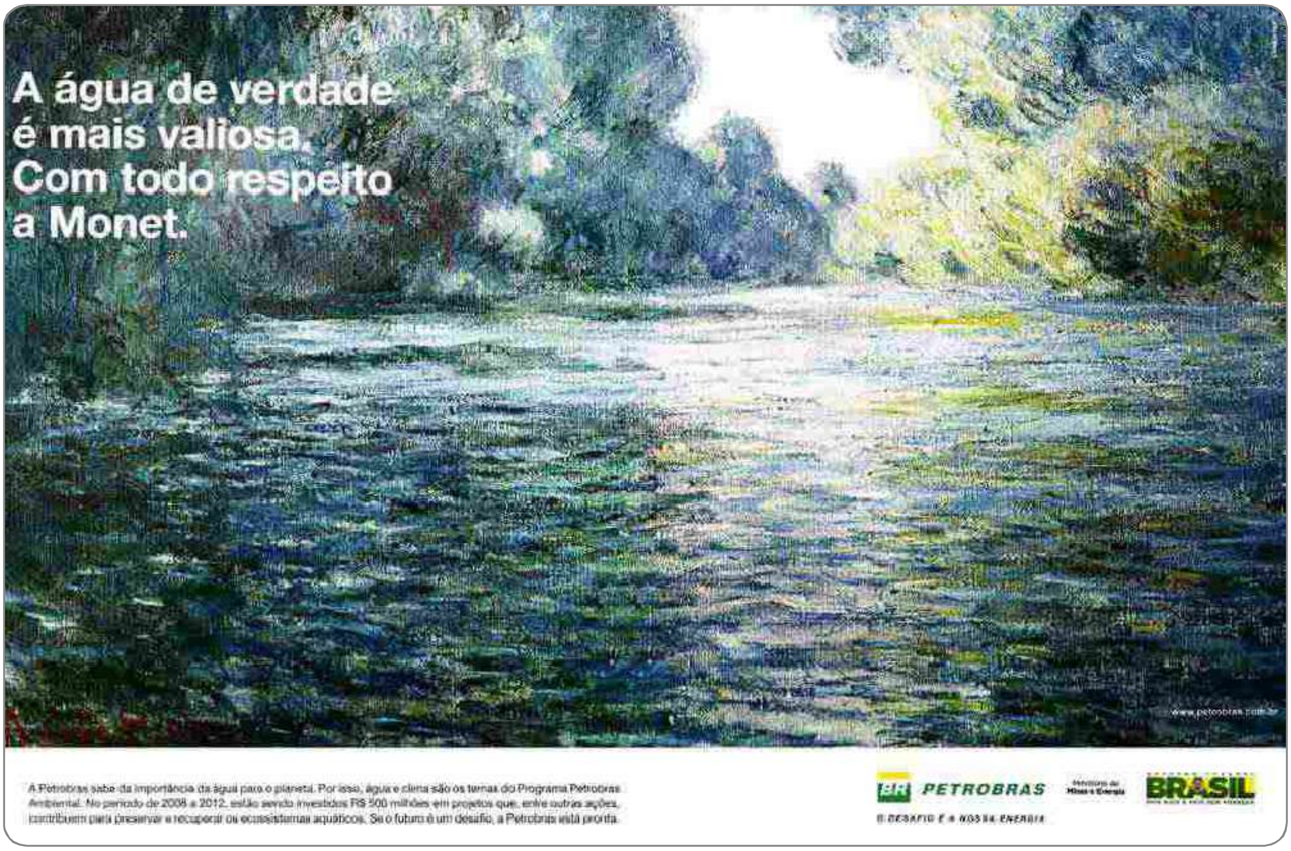
A água de verdade é mais valiosa. Com todo respeito a Monet.
www.petrobras.com.br
BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA
Ministério de Minas e Energia
BRASIL

A Petrobras sabe da importância da água para o planeta. Por isso, água e clima são os temas do Programa Petrobras Ambiental. No período de 2008 a 2012, estão sendo investidos R$ 500 milhões em projetos que, entre outras ações, contribuem para preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta.

Governo Federal

(*Horizonte Geográfico*, nº 140, p. 2-3.)

1. O anúncio faz parte de uma campanha publicitária e foi publicado em várias revistas e jornais.

a) Quem é o anunciante? A Petrobras.

b) A quem o anúncio se destina? Aos leitores das revistas e dos jornais em que foi publicado e aos cidadãos de forma geral.

c) Que finalidade ele tem em vista? Promover o nome da empresa, associando-o a uma imagem positiva, em razão do envolvimento dessa empresa com a causa da preservação ambiental.

2. O anúncio estabelece intertextualidade com um importante quadro do pintor impressionista francês Claude Monet (reproduzido ao lado).

a) No enunciado verbal principal, o anunciante praticamente se desculpa com o pintor. Do que ele se desculpa? Da afirmação de que a água verdadeira é mais valiosa do que uma pintura que a retrate.

b) Em que se apoia a afirmação do anúncio de que a água é mais valiosa que um quadro, mesmo que de Monet? No fato de que a água é um recurso esgotável e pode se tornar rara no mundo.

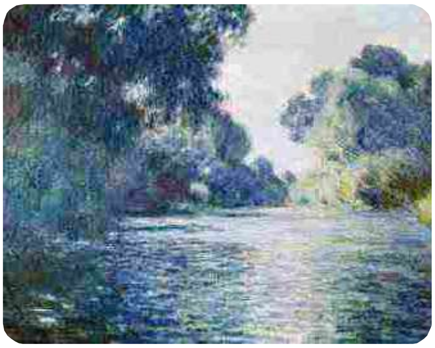

The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

Braço do rio Sena perto de Giverny (1897), de Claude Monet.

3. Na parte inferior do anúncio, lê-se o seguinte enunciado:

> "A Petrobras sabe da importância da água para o planeta. Por isso, água e clima são os temas do Programa Petrobras Ambiental. No período de 2008 a 2012, estão sendo investidos R$ 500 milhões em projetos que, entre outras ações, contribuem para preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta."

a) Identifique a oração subordinada adjetiva presente nesse enunciado e classifique-a.
que, entre outras ações, contribuem para preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos / restritiva

b) Por que o anunciante optou por não empregar vírgula depois da palavra *projetos*, da oração anterior? Porque assim restringe o sentido de *projetos*, ou seja, dá a entender que parte dos R$ 500 milhões está sendo investida exclusivamente em projetos de preservação e recuperação dos ecossistemas aquáticos.

c) Considerando sua resposta no item anterior, responda: Qual é o papel semântico da expressão "entre outras ações"? É o de reforçar a ideia de que a outra parte do valor investido pela empresa é destinada a outros projetos ambientais.

4. Em anúncios publicitários e em títulos de matérias jornalísticas, livros e filmes, é comum o emprego de orações adjetivas.
Leia o anúncio:

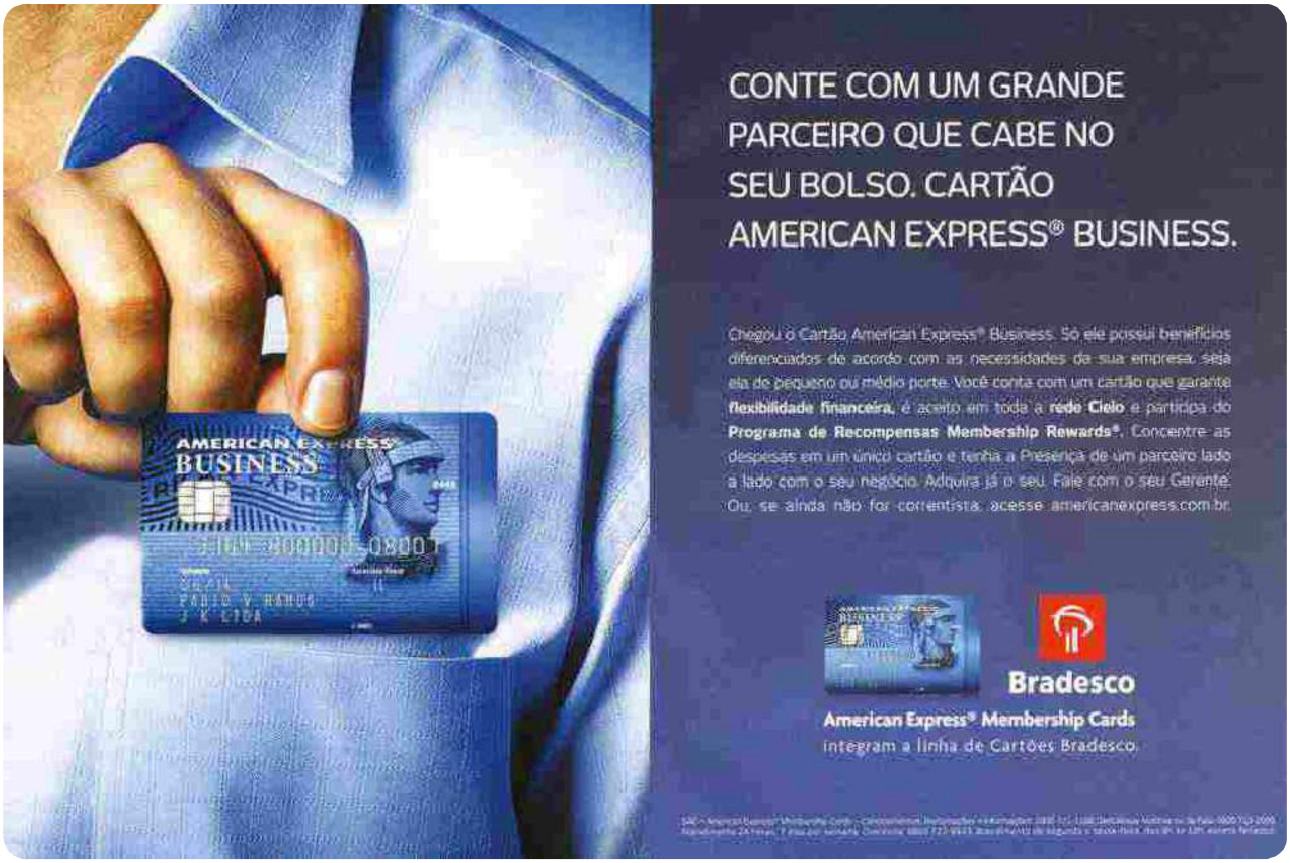
AMERICAN EXPRESS
BUSINESS
Bradesco

CONTE COM UM GRANDE PARCEIRO QUE CABE NO SEU BOLSO. CARTÃO AMERICAN EXPRESS® BUSINESS.

Chegou o Cartão American Express® Business. Só ele possui benefícios diferenciados de acordo com as necessidades da sua empresa, seja ela de pequeno ou médio porte. Você conta com um cartão que garante **flexibilidade financeira**, é aceito em toda a **rede Cielo** e participa do **Programa de Recompensas Membership Rewards®**. Concentre as despesas em um único cartão e tenha a Presença de um parceiro lado a lado com o seu negócio. Adquira já o seu. Fale com o seu Gerente. Ou, se ainda não for correntista, acesse americanexpress.com.br.

American Express® Membership Cards
integram a linha de Cartões Bradesco.

YR Brasil

(*IstoÉ*, nº 2 164, p. 2-3.)

a) Qual é a oração adjetiva empregada no enunciado verbal em destaque no anúncio? Como ela se classifica? A oração é "que cabe no seu bolso". / oração subordinada adjetiva restritiva

b) Considerando a finalidade do anúncio, responda: Por que esse tipo de oração adjetiva é fundamental nesse enunciado? Porque, sendo uma oração adjetiva restritiva, ela particulariza o "parceiro", isto é, o cartão anunciado, dando a entender que, entre vários outros parceiros, ele é o ideal, por caber no bolso do cliente.

5. Na linguagem escrita, por razão de clareza e concisão, deve-se evitar a repetição do conectivo *que*. No caso do emprego das orações subordinadas adjetivas, um dos recursos para isso é empregar o adjetivo no lugar da oração. Veja o exemplo:

> Em seus textos, você deve usar uma letra *que pode ser lida*.
>
> Em seus textos, você deve usar uma letra *legível*.

Reescreva as frases, transformando as orações subordinadas adjetivas em adjetivos:

a) Por favor, não faça um discurso *que não tem fim*. infindável

b) Ele sente pelo filho adotivo um amor *que não se pode definir*. indefinível

c) São marcas *que não se podem apagar*. indeléveis

d) Este é um tipo de tarefa *que não se executa*. inexequível

e) É um texto *que não se pode entender*. ininteligível

f) Este é um argumento *que não se pode refutar*. irrefutável

6. Suponha que dois estabelecimentos bancários enviem a seus clientes pensionistas os seguintes avisos:

> *Banco 1*: Os pensionistas que recebem seu contracheque no dia 1º terão atendimento especial nesta agência bancária.
>
> *Banco 2*: Os pensionistas, que recebem seu contracheque no dia 1º, terão atendimento especial nesta agência bancária.

Os dois avisos têm o mesmo sentido? Por quê? Não. No 1º caso, a intenção do banco é informar que somente terá atendimento especial uma parte dos pensionistas, isto é, aqueles que recebem seu contracheque no dia 1º. No 2º caso, todos os pensionistas receberão atendimento especial.

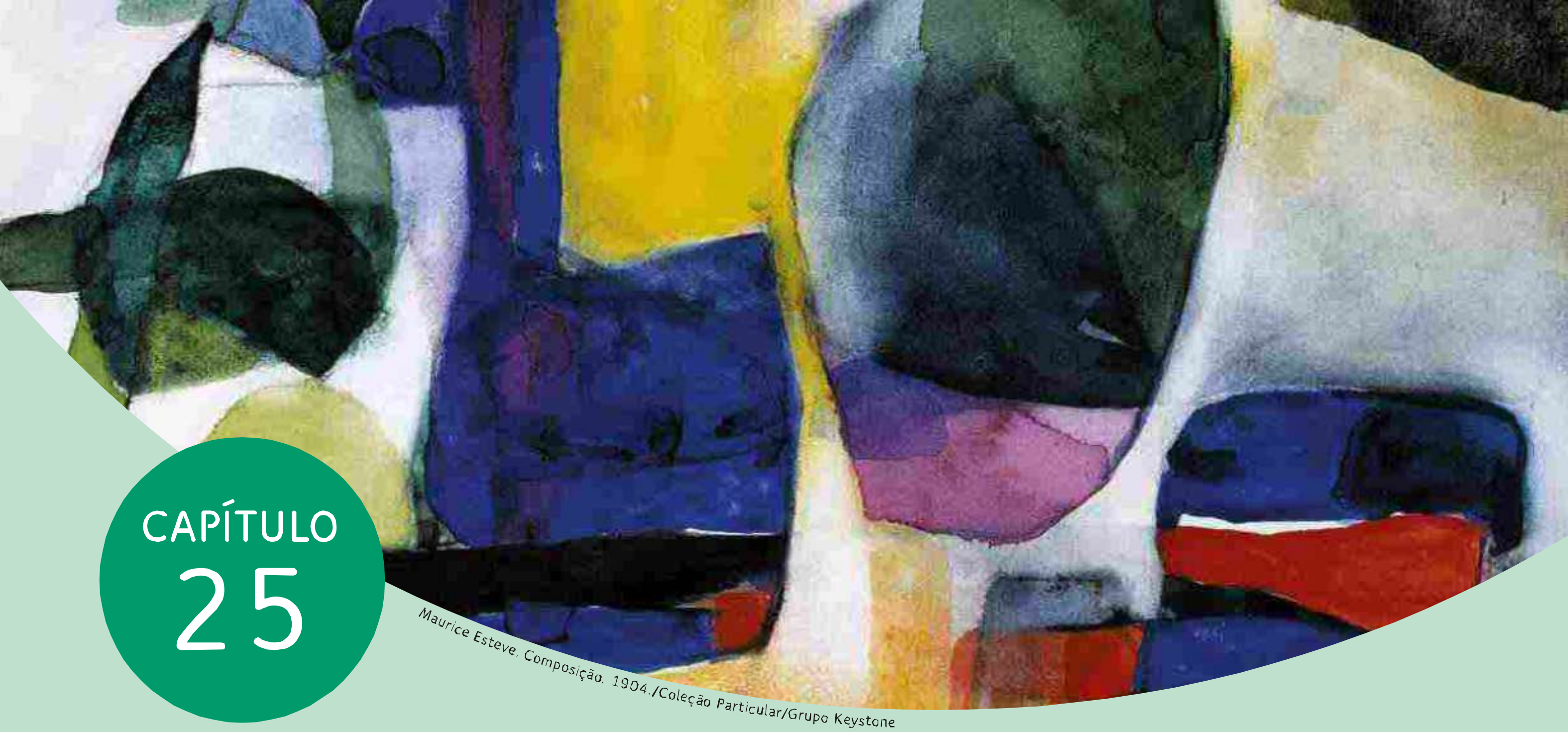

Maurice Esteve. Composição. 1904./Coleção Particular/Grupo Keystone

CAPÍTULO 25

Período composto por subordinação: as orações adverbiais

CONSTRUINDO O CONCEITO

Abaixo estão reproduzidas as páginas de abertura de uma reportagem sobre hábitos alimentares. Leia-as.

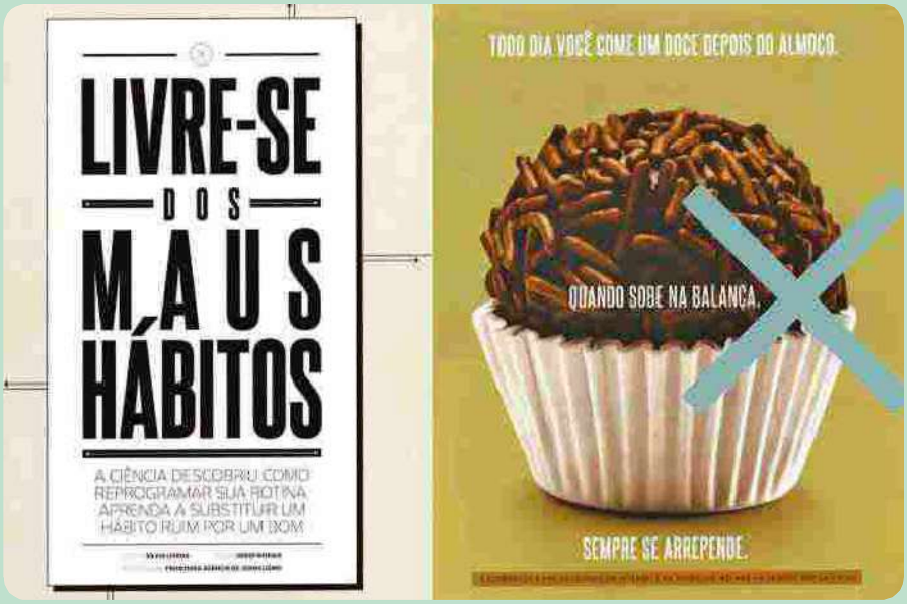

LIVRE-SE DOS MAUS HÁBITOS

A CIÊNCIA DESCOBRIU COMO REPROGRAMAR SUA ROTINA. APRENDA A SUBSTITUIR UM HÁBITO RUIM POR UM BOM

TODO DIA VOCÊ COME UM DOCE DEPOIS DO ALMOÇO.

QUANDO SOBE NA BALANÇA,

SEMPRE SE ARREPENDE.

Editora Globo

(*Galileu*, nº 251, p. 46-7.)

1. A imagem de um brigadeiro riscado por um X é ilustrativa das afirmações feitas nos enunciados verbais que iniciam a reportagem.

a) No contexto, o que representa o xis no brigadeiro? A eliminação do brigadeiro.

b) Que palavra ou expressão do título da página da esquerda corresponde a esse sinal? A expressão "livre-se".

2. Nos enunciados dispostos acima e abaixo da imagem do brigadeiro, há palavras e expressões adverbiais indicativas de tempo.

a) Identifique-as. todo dia, depois do almoço, sempre

b) Que relação semântica há entre essas palavras e expressões e as palavras *hábitos* e *rotina* empregadas nos enunciados da página da esquerda? Elas dão noção de algo que ocorre regularmente e, assim, têm correspondência com a ideia de hábito ou rotina.

3. No período "Quando [você] sobe na balança, sempre se arrepende", da página da direita, há duas orações. Veja:

Quando [você] sobe na balança, | sempre se arrepende.

Observe o tipo de relação que há entre as duas orações e responda:

a) Qual das orações é a principal? Qual é a subordinada? A oração principal é *sempre se arrepende*, e a subordinada é *Quando sobe na balança*.

b) Que palavra faz conexão entre as orações? Qual é o valor semântico expresso por ela? A palavra *quando*, cujo valor semântico é de tempo.

c) Conclua: Que tipo de circunstância relativa ao verbo da oração principal a oração subordinada expressa? A oração subordinada *quando sobe na balança* expressa em relação ao verbo *arrepender-se* uma circunstância de tempo.

CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você notou que o enunciado "Quando sobe na balança, sempre se arrepende" constitui um período composto, formado por duas orações, uma das quais (a subordinada) complementa o sentido da outra (a principal). Veja:

$\underbrace{\text{Quando [você] sobe na balança,}}_{\text{oração subordinada}}\underbrace{\text{sempre se arrepende.}}_{\text{oração principal}}$

A oração subordinada *quando [você] sobe na balança* poderia ser substituída por uma palavra como, por exemplo, *depois*, que desempenharia a função de adjunto adverbial.

Veja a correspondência entre a oração *quando [você] sobe na balança* e a palavra que poderia substituí-la:

$\underbrace{\text{Depois}}_{\text{adjunto adverbial}}\text{ sempre se arrepende.}$

$\underbrace{\text{Quando [você] sobe na balança,}}_{\text{oração subordinada adverbial}}\text{ sempre se arrepende.}$

Observe que:

- a oração *quando [você] sobe na balança* é dependente sintaticamente da oração principal, porque equivale a um adjunto adverbial; por isso, é uma **oração subordinada adverbial**.
- a oração *quando [você] sobe na balança* corresponde a um adjunto adverbial de tempo – *depois*, por exemplo – e, assim, exerce a mesma função que este; por isso, é denominada **oração subordinada adverbial temporal**.

Concluindo:

Oração subordinada adverbial é aquela que tem valor de advérbio (ou de locução adverbial) e, por isso, exerce em relação ao verbo da oração principal a função de adjunto adverbial.

As orações adverbiais se relacionam com a oração principal exprimindo diversas circunstâncias: causa, condição, concessão, comparação, consequência, conformidade, tempo, finalidade, proporção. Por exemplo, no anúncio abaixo, a oração subordinada adverbial *que a gente precisou fazer isso* indica uma consequência relativa à afirmação da oração anterior – [é] *Tão silencioso* –, enquanto a oração subordinada adverbial *para saber* indica uma finalidade em relação ao fato expresso na oração principal: *precisou fazer isso*.

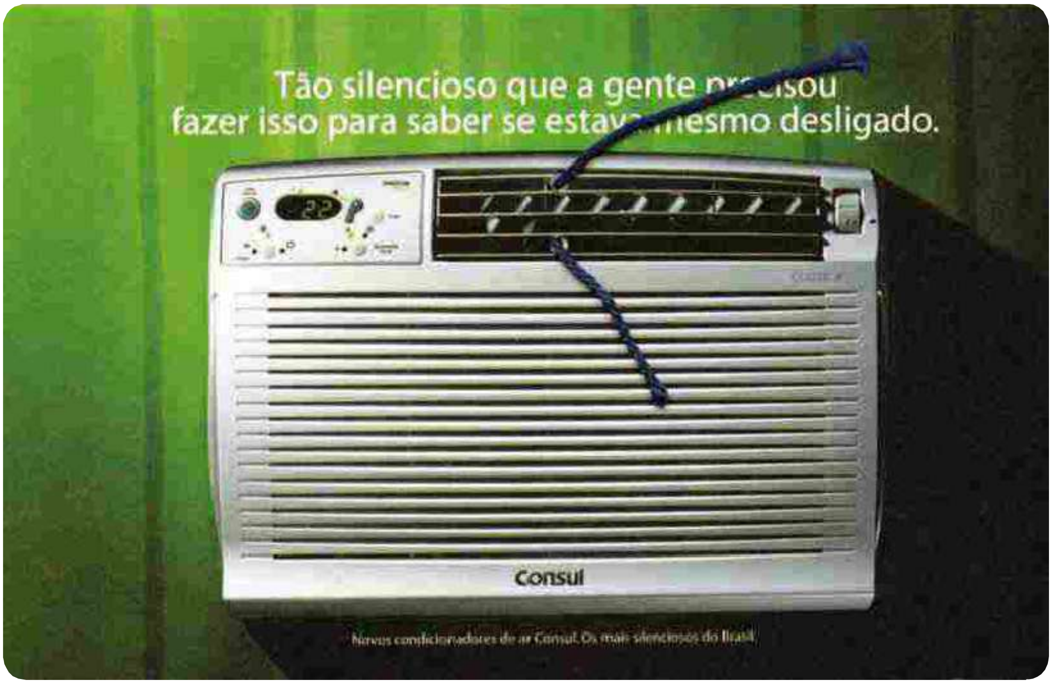
Tão silencioso que a gente pr isou
fazer isso para saber se estav esmo desligado.
Consul
Novos condicionadores de ar Consul. Os mais silenciosos do Brasil.

Talent

(*28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 117.)

VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS

De acordo com as circunstâncias que expressam, as orações subordinadas adverbiais classificam-se em *causais*, *consecutivas*, *conformativas*, *concessivas*, *comparativas*, *condicionais*, *finais*, *proporcionais* e *temporais*.

Causais

Indicam a *causa* do efeito expresso na oração principal:

Não compareceu à reunião dos condôminos *porque viajou*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas causais: *porque*, *visto que*, *que*, *posto que*, *uma vez que*, *como* (sempre anteposto à oração principal), etc.

Consecutivas

Expressam uma *consequência*, um efeito do fato mencionado na oração principal:

Trabalhou tanto *que adoeceu*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas consecutivas: *que* (precedida de *tal*, *tão*, *tanto*, *tamanho*), *de sorte que*, *de modo que*, etc.

Conformativas

Estabelecem uma ideia de concordância, de *conformidade* entre um fato nelas mencionado e outro expresso na oração principal:

> *Conforme prometeu*, pagará a dívida na próxima semana.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas conformativas: *como*, *conforme*, *segundo*, *consoante*, etc.

Concessivas

Indicam uma *concessão*, um fato contrário ao expresso na oração principal, porém insuficiente para anulá-lo:

> Não percebeu nada, *embora estivesse atento*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas concessivas: *embora*, *conquanto*, *que*, *ainda que*, *mesmo que*, *se bem que*, *por mais que*, etc.

Comparativas

Estabelecem uma *comparação* em relação a um elemento da oração principal:

> Trabalha *como um escravo*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas comparativas: *como*, *que*, *do que*, *assim como*, (*tanto*) *quanto*, etc.

Sindepark

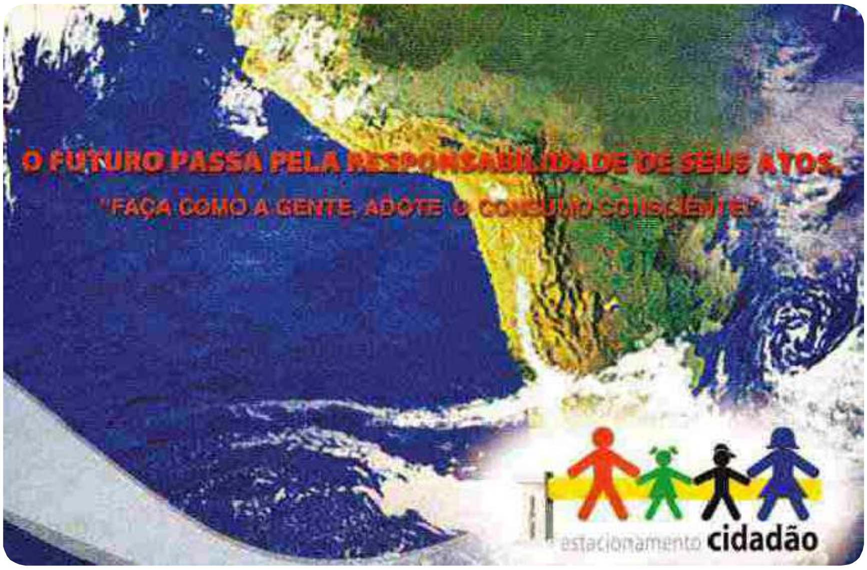
O FUTURO PASSA PELA RESPONSABILIDADE DE SEUS ATOS.
"FAÇA COMO A GENTE, ADOTE O CONSUMO CONSCIENTE!"
estacionamento cidadão

Nas orações comparativas, é comum o verbo ser o mesmo da oração principal e, por isso, ficar subentendido. Na frase "Faça como a gente, adote o consumo consciente!", do folheto reproduzido ao lado, subentende-se a forma verbal *faz*: "Faça como a gente [faz]".

Condicionais

Expressam uma hipótese ou *condição* para que ocorra o fato expresso na oração principal:

Irei à praia logo cedo, *se não chover*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas condicionais: *se*, *caso*, *contanto que*, *desde que*, *salvo se*, *a menos que*, *sem que*, etc.

Finais

Indicam uma *finalidade* relativa ao fato expresso na oração principal:

Tentei de tudo *para que ele tocasse um instrumento musical*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas finais: *para que*, *a fim de que*, *que*.

Proporcionais

Indicam uma *proporção* relativa ao fato expresso na oração principal:

À medida que se aproximava a hora do exame, a tensão aumentava.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas proporcionais: *à proporção que*, *à medida que*, *ao passo que*, *quanto mais*... (*mais*), etc.

Temporais

Indicam o momento, a época, o *tempo* de ocorrência do fato expresso na oração principal:

Houve protestos *depois que o diretor saiu da reunião*.

São introduzidas pelas conjunções subordinativas temporais: *quando*, *enquanto*, *logo que*, *assim que*, *mal*, etc.

ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS

Do mesmo modo que as orações substantivas e adjetivas, as orações adverbiais podem apresentar-se nas formas **desenvolvida** ou **reduzida**, com o verbo no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*. Veja os exemplos:

Apesar de se esforçar muito, não obteve a premiação.
or. subord. adv. concessiva reduzida de infinitivo

Estudando, aprenderá Matemática.
or. subord. adv. condicional reduzida de gerúndio

Distribuídas as tarefas, cada um voltou ao trabalho.
or. subord. adv. temporal reduzida de particípio

EXERCÍCIOS

1. Leia o seguinte texto de campanha:

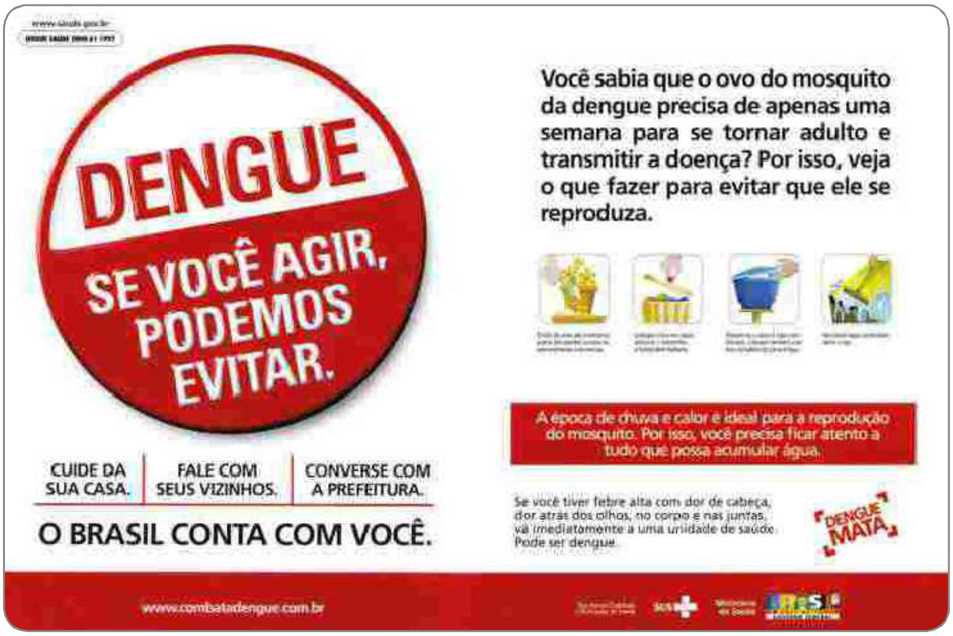

Você sabia que o ovo do mosquito da dengue precisa de apenas uma semana para se tornar adulto e transmitir a doença? Por isso, veja o que fazer para evitar que ele se reproduza.

A época de chuva e calor é ideal para a reprodução do mosquito. Por isso, você precisa ficar atento a tudo que possa acumular água.

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde. Pode ser dengue.

Governo Federal

(*Superinteressante*, nº 289, p. 28-9.)

Observe estes enunciados do texto:

- “Se você agir, podemos evitar.”
- “Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde.”

a) Os dois enunciados constituem períodos compostos em que há uma oração subordinada adverbial. Identifique e classifique essas orações subordinadas adverbiais.

1a. *Se você agir* e *Se você tiver febre alta ... e nas juntas* / Ambas são orações subordinadas adverbiais condicionais.

b) Considerando a situação de comunicação, justifique o emprego do tipo de oração subordinada adverbial presente nos enunciados.

c) Como ficariam os enunciados caso as orações subordinadas que eles representam fossem transformadas em orações reduzidas?

Agindo / Ao agir, podemos evitar. / Tendo / Ao ter febre alta com ... vá imediatamente ...

1b. No primeiro período, para dar a ideia de que, para a dengue ser evitada, é necessário satisfazer a condição de que as pessoas atuem; no segundo, para orientar a população quanto às condições nas quais ela deve procurar uma unidade de saúde.

2. Leia este poema:

Razão de ser

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
e as estrelas lá no céu
lembram letras no papel,
quando o poema me anoitece.

A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

(Paulo Leminski. *Melhores poemas*. 6. ed.
Seleção de Fred Góes, Álvaro Martins.
São Paulo: Global, 2002. p. 133.)

Há, no poema, dois tipos de oração subordinada adverbial.

a) Quais são eles? Cite uma oração de cada tipo.

causal e temporal / causal: porque preciso; porque estou tonto; porque amanhece, etc.; temporal: quando o poema me anoitece

b) Considerando o tema e o título do poema, por que há predomínio de um desses tipos de oração subordinada adverbial?

Há predomínio da oração subordinada adverbial causal porque o eu lírico do poema se manifesta sobre as razões ou as causas que o levam a escrever.

Leia a tira a seguir e responda às questões 3 e 4.

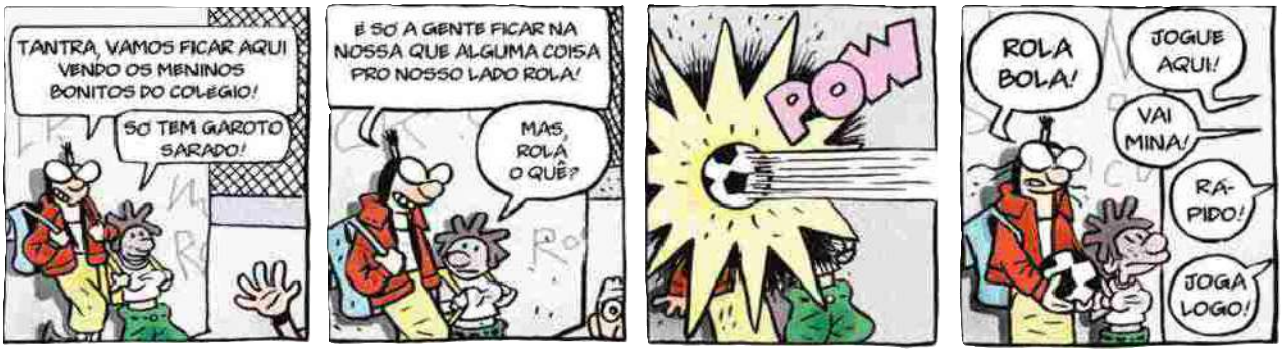
TANTRA, VAMOS FICAR AQUI VENDO OS MENINOS BONITOS DO COLÉGIO!
SÓ TEM GAROTO SARADO!
É SÓ A GENTE FICAR NA NOSSA QUE ALGUMA COISA PRO NOSSO LADO ROLA!
MAS, ROLA O QUÊ?
POW
ROLA BOLA!
JOGUE AQUI!
VAI MINA!
RÁPIDO!
JOGA LOGO!

Angeli

(Angeli. *Luke e Tantra – Sangue bom*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000. p. 11.)

3. No 1º quadrinho da tira, na fala da personagem Luke, há um período composto. Nesse período, a oração *vendo os meninos bonitos do colégio* é subordinada reduzida. Desenvolva-a e classifique-a. a fim de ver os meninos...: or. subord. adverbial final, reduzida de gerúndio / ... enquanto vemos os meninos...: or. subord. adverbial temporal, reduzida de gerúndio

4. Observe, no 2º quadrinho da tira, a frase dita pela personagem Luke. Trata-se de um período composto de duas orações. Que tipo de relação semântica existe entre elas? A de consequência: ficando na delas, como consequência algo vai "rolar" para o lado delas.

5. Classifique as orações subordinadas adverbiais reduzidas destacadas:

a) *Ao viajar*, não tome bebidas alcoólicas.
or. subord. adv. temporal ou condicional reduzida de infinitivo

b) Não pude participar do campeonato *por estar muito gripado*. or. subord. adv. causal reduzida de infinitivo

c) Ofendi meu amigo *sem querer*.
or. subord. adv. concessiva reduzida de infinitivo

d) "Você, *varrendo o quarto*, não terá encontrado algumas?" (Graciliano Ramos)
or. subord. adv. temporal reduzida de gerúndio

e) *Surpreendido em falta grave*, o menino chorava copiosamente. or. subord. adv. temporal (ou causal) reduzida de particípio

f) *Mesmo relido o texto*, André não entendeu metade. or. subord. adv. concessiva reduzida de particípio

g) *Prevendo uma atitude agressiva*, não disse absolutamente nada. or. subord. adv. causal reduzida de gerúndio

6. Leia, a seguir, versos do poeta cabo-verdiano Daniel Felipe e um anúncio.

> Que importa a melodia,
> se acaso aos outros dou,
> com pávida alegria,
> O pouco que me sou?
>
> (Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/daniel02.html. Acesso em: 5/7/2012.)

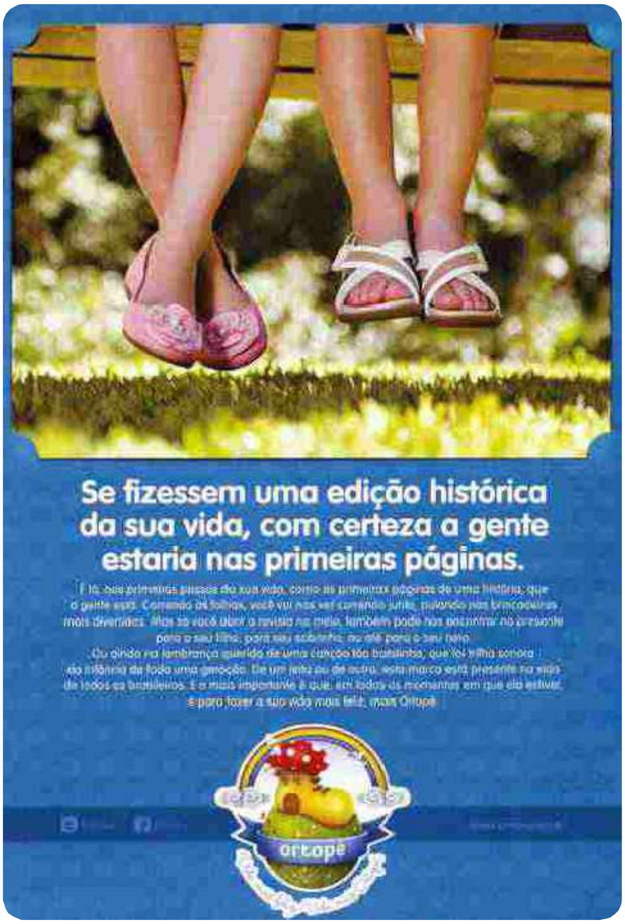
Se fizessem uma edição histórica da sua vida, com certeza a gente estaria nas primeiras páginas.
ortopé

RBA Publicidade

(*Época – Edição histórica: 60 anos*, nº 733, p. 37. Editora Globo.)

A conjunção *se*, dependendo do contexto em que é empregada, pode assumir valores semânticos diferentes.

a) Em qual dos textos a conjunção *se* tem o valor semântico de condição? No anúncio.

b) Que valor semântico a conjunção *se* tem no outro texto? Que conjunção poderia substituí-la, sem alteração de sentido?
O valor semântico de causa (conjunção causal). / Entre outras: já que, uma vez que, visto que.

AS ORAÇÕES ADVERBIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto a seguir, de Ferreira Gullar.

Meu povo, meu poema

Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta.

(*Toda poesia (1950/1980)*. São Paulo: Círculo do Livro. p. 217.)

Images.com/Corbis/Corbis (DC)/Latinstock

1. Ao longo do texto, o eu lírico faz um jogo com as palavras *povo* e *poema*, alternando funções e a posição delas na frase. Observe:

> "Meu povo e meu poema crescem juntos"
> "No povo meu poema vai nascendo"
> "Meu povo em meu poema / se reflete"
> "Ao povo seu poema aqui devolvo"

a) Qual é a função sintática da palavra *povo* em cada um desses enunciados? No 1º enunciado: um dos núcleos do sujeito composto; no 2º enunciado: núcleo do adjunto adverbial de lugar; no 3º enunciado: núcleo do sujeito; no 4º enunciado: núcleo do objeto indireto.

b) E a função sintática da palavra *poema*? No 1º enunciado: um dos núcleos do sujeito composto; no 2º enunciado: núcleo do sujeito; no 3º enunciado: núcleo do adjunto adverbial de lugar; no 4º enunciado: núcleo do objeto direto.

c) Compare suas respostas nos itens *a* e *b*. O que as funções sintáticas sugerem quanto à relação entre povo e poema? As funções sintáticas se alternam, como se povo e poema se completassem ou fossem uma coisa só.

d) Qual é o efeito de sentido produzido pela identidade entre povo e poema? Essa identidade dá a entender que o poema nasce do povo, é fruto do povo.

e) Que verso do poema comprova sua resposta no item anterior? "Ao povo seu poema aqui devolvo"

f) O título do poema confirma ou nega sua resposta no item anterior? Por quê? Confirma, pois a vírgula entre as expressões "Meu povo" e "meu poema" dá a entender que um termo traduz o sentido do outro, como se um fosse o aposto do outro.

2. Em cada estrofe do poema, há uma oração que é subordinada adverbial e tem participação importante na construção dos sentidos do texto. Como se classifica essa oração? oração subordinada adverbial comparativa

3. Em cada estrofe, é feita uma comparação entre povo/poema e outro elemento.

a) A que povo/poema é comparado em cada estrofe? Na 1ª estrofe, a árvore nova; na 2ª estrofe, a açúcar; na 3ª estrofe, a sol; na 4ª estrofe, a espiga.

b) O que têm em comum todos os elementos a que povo/poema é comparado? São elementos naturais ou extraídos da natureza.

c) Considerando a concepção de fazer poético do eu lírico, o que esses elementos acrescentam à relação povo/poema? Eles acrescentam a ideia de que o poema nasce do povo "naturalmente", isto é, como nasce o sol ou cresce uma árvore ou uma espiga.

4. Na última estrofe, o eu lírico declara:

> "Ao povo seu poema aqui devolvo / menos como quem canta / do que planta."

a) Se o eu lírico é o criador do poema, por que ele diz "Ao povo *seu* poema aqui devolvo"?
Porque ele entende que o poema nasce naturalmente do povo, e não do poeta.

b) Qual seria o papel do poeta, segundo o eu lírico, na criação do poema? Apenas o de dar forma ao poema, ou seja, expressar a poesia que vem do povo.

c) Explique os dois versos finais do poema: "menos como quem canta / do que planta".
Nesses versos, o eu lírico se coloca menos como poeta (aquele que cria o canto poético) e mais como um plantador, um cultivador da poesia do povo.

d) Pode-se dizer que a concepção de poesia expressa no poema é social? Por quê?
Sim, pois essa concepção nega a visão romântica de que o poema é a expressão dos pensamentos e sentimentos do eu lírico. É uma visão social, pois, segundo ela, a poesia está a serviço do povo e de sua causa. Logo, se o povo vive dificuldades sociais, é disso que o poema deve tratar. Professor: Aproveite para lembrar aos alunos que Ferreira Gullar é um poeta reconhecido por sua militância política e por seu interesse pelas causas sociais.

Para que servem as orações adverbiais?

As orações adverbiais estabelecem relações lógicas e coesivas importantes na construção do sentido de um texto. Servem para inserir noções de tempo, finalidade, condição, concessão ou, ainda, para estabelecer comparação, concomitância ou relações de causa e consequência entre dois fatos.

Embora as orações adverbiais sejam comuns na fala, alguns dos seus tipos aparecem mais frequentemente em textos escritos de acordo com a norma-padrão da língua e com certo grau de elaboração de ideias.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio ao lado.

1. Em relação ao anúncio, responda:

a) Que finalidade ele tem? Divulgar e promover uma marca de automóvel, informando que ela é a mais lembrada pelas pessoas, conforme a pesquisa citada.

b) A quem ele se dirige? Aos leitores da revista em que foi publicado e ao público em geral.

2. Os anúncios publicitários normalmente apresentam parte verbal e parte não verbal.

a) Que imagens compõem a parte não verbal do anúncio? A logomarca da empresa, que aparece no canto direito inferior, e o selo do Ibama que está no canto direito superior do anúncio.

b) Levante hipótese: Por que, nesse anúncio, há pouco destaque para imagens?
Para chamar a atenção do leitor para o texto verbal, pois não se trata de divulgação de um produto específico da empresa anunciante.

3. Observe este enunciado:

> "Quando você pensa em uma marca de carro, qual..."

Resposta pessoal. Sugestões: qual marca você lembra?; qual marca vem à sua cabeça?; qual é sua marca preferida?.

a) Levante hipóteses: Como poderia ser concluída a segunda oração do período?

b) Com a segunda oração concluída, teríamos um período composto. Classifique as orações que formariam esse período composto. Quando você pensa em uma marca de carro: oração subordinada adverbial temporal / qual marca você lembra? (ou construção semelhante): oração principal.

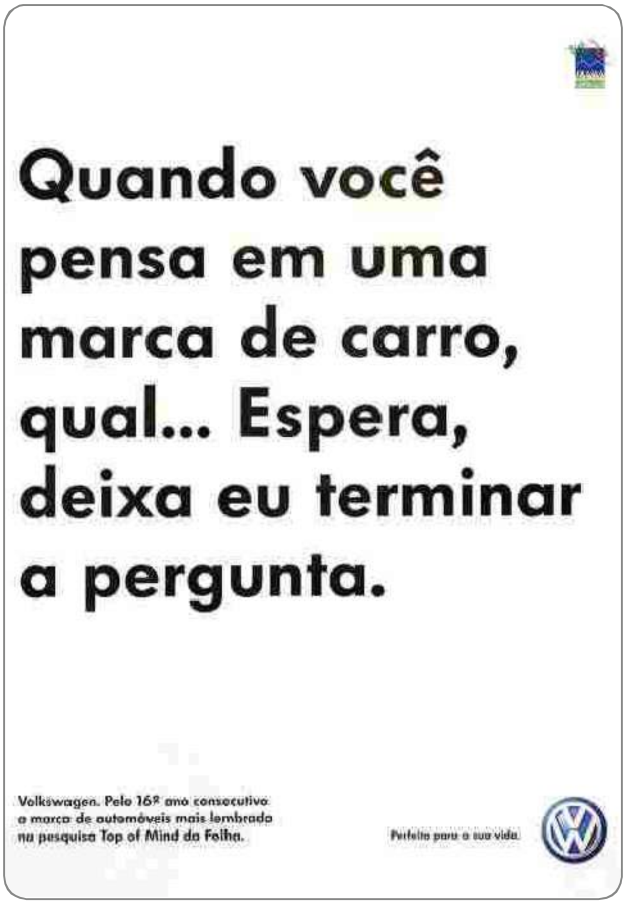

Quando você pensa em uma marca de carro, qual... Espera, deixa eu terminar a pergunta.

Volkswagen. Pelo 16º ano consecutivo a marca de automóveis mais lembrada na pesquisa Top of Mind da Folha.

Perfeito para a sua vida.

Top of Mind

(*Folha Top of Mind*, 24/10/2006.)

4b. A linguagem é informal. Além de haver aparência de diálogo e interrupção no primeiro período, o enunciado "deixa eu terminar a pergunta" não está de acordo com a norma-padrão, que recomenda *deixe-me* em lugar de "deixa eu". Há também mistura da 2ª e da 3ª pessoa do discurso – *você* e *tu* –, pois as formas verbais *espera* e *deixa* estão na 2ª pessoa do singular.

4. O anúncio simula uma situação de diálogo direto com o interlocutor.

a) Que elementos do enunciado verbal comprovam isso? A interrupção no primeiro período e o pedido para esperar feito ao leitor.

b) A linguagem utilizada no anúncio é formal ou informal? Justifique sua resposta.

c) Que finalidade o tipo de linguagem empregada pelo anunciante tem em vista?
Por meio da linguagem informal, o anunciante busca mostrar proximidade com o leitor. Tal estratégia é coerente com a informação do anúncio de que a marca anunciada é a mais lembrada pelos consumidores.

5. Reescreva as frases a seguir, estabelecendo entre as orações a relação semântica indicada entre parênteses. Veja um exemplo: Professor: As respostas são sugestões, já que há outras possibilidades.

> Esforçou-se muito, mas não conseguiu bons resultados. (concessão)
> Não conseguiu bons resultados, embora tenha se esforçado muito.

a) Chegando o momento, todos sairão rapidamente. (tempo) Todos sairão rapidamente, assim que tiver chegado o momento.

b) Estando doente, Manuel não veio à reunião dos condôminos. (causa) Manuel não veio à reunião dos condôminos porque estava doente.

c) Já sabiam que estávamos bem-preparados, contudo não esperavam a vitória. (concessão)
Embora já soubessem que estávamos bem-preparados, não esperavam a vitória.

d) Como ficamos muito preocupados, saímos rapidamente do local. (consequência)
Ficamos tão preocupados que saímos rapidamente do local.

e) Corra ou chegará atrasado. (condicional) Chegará atrasado se não correr.

f) Ao chegar o conferencista, todos se calaram. (tempo) Quando o conferencista chegou, todos se calaram.

g) Pensando certo, respondeu errado. (concessão) Respondeu errado, ainda que tivesse pensado certo.

h) Abertas as portas, os visitantes entraram no museu. (tempo) Os visitantes entraram no museu, assim que se abriram as portas.

6. Empregando o processo subordinativo, forme dois períodos com as frases de cada item. No primeiro período, estabeleça entre as orações uma relação de causa; no segundo, uma relação de consequência. Se necessário, mude a ordem dos termos ou das orações.

a) Agiu impensadamente. Foi chamado de tolo. Foi chamado de tolo porque agiu impensadamente. / Agiu tão impensadamente, que foi chamado de tolo.

b) A Prefeitura está sem verbas. A construção de mil casas populares foi abandonada.
A construção de mil casas populares foi abandonada, uma vez que a Prefeitura está sem verbas. / A Prefeitura está sem verbas, de modo que a construção de mil casas populares foi abandonada.

c) Sua opinião sobre saúde pública é insensata. Eu me recuso a aceitá-la.
Como sua opinião sobre saúde pública é insensata, eu me recuso a aceitá-la. / Sua opinião sobre saúde pública é tão insensata, que eu me recuso a aceitá-la.

d) Falava baixinho. Eu não o entendia direito.
Eu não o entendia direito porque falava baixinho. / Falava tão baixinho, que eu não o entendia direito.

7. A conjunção *que* tem diferentes valores semânticos (consequência, comparação, finalidade, concessão). Indique o valor semântico expresso por essa conjunção nas orações subordinadas adverbiais destacadas nos períodos a seguir.

a) Guardou-os tão bem, *que agora não sabe onde estão*. consequência

b) "Fiz-lhe sinal *que se calasse*." (Machado de Assis) finalidade

c) *Uma hora que fosse*, para ele seria pouco. concessão

d) Ele conhece mais geografia *que você*. comparação

8. Todas as orações subordinadas adverbiais dos períodos a seguir iniciam-se pela conjunção *como*. Agrupe-as de acordo com o valor semântico expresso por essa conjunção e indique-o.

a) Ele faz certas brincadeiras como uma criança.

b) Como fosse tímido, dificilmente perguntava algo ao professor.

c) Como os recursos eram escassos, tentavam remediar o irremediável.

d) Nós ajudamos os flagelados como foi possível.

e) "Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro." (Álvares de Azevedo)

f) Procederam como ordenavam as leis. causa: b, c; comparação: a, e; conformidade: d, f

Alamy/Other Images

Abstrato psicodélico (2007), de Oleksiy Maksymenko.

CAPÍTULO 26

Período composto por coordenação: as orações coordenadas

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este anúncio:

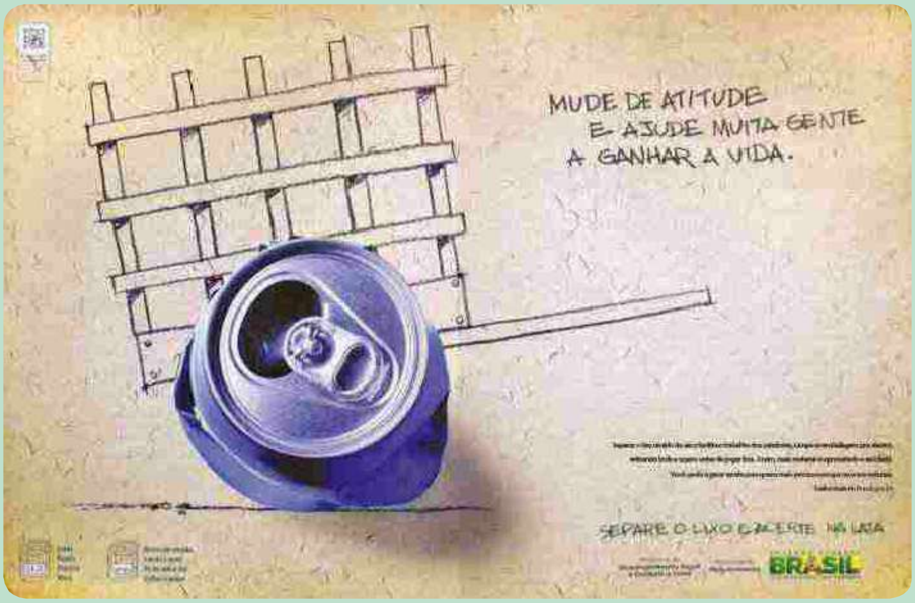
MUDE DE ATITUDE
E AJUDE MUITA GENTE
A GANHAR A VIDA.
SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA
BRASIL

Governo Federal

(*Fórum*, nº 100, p. 26-7.)

1a. Anunciantes: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Meio Ambiente e o Governo Federal; destinatários: leitores da revista em que o anúncio foi publicado e a população em geral.

1. Um anúncio tem a finalidade de informar as pessoas, sensibilizá-las e convencê-las sobre determinado produto ou ideia. Observe a parte inferior do anúncio:

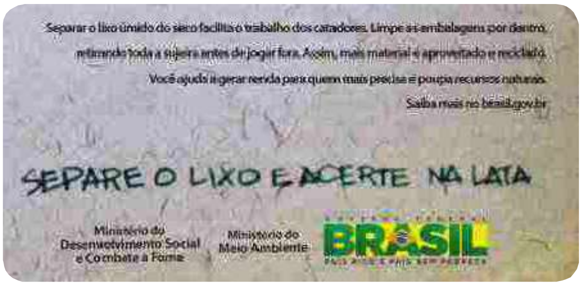

Separar o lixo úmido do seco facilita o trabalho dos catadores. Limpe as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de jogar fora. Assim, mais material é aproveitado e reciclado. Você ajuda a gerar renda para quem mais precisa e poupa recursos naturais. Saiba mais no brasil.gov.br

SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério do Meio Ambiente
BRASIL

Governo Federal

a) Quem é o anunciante? E o destinatário?

b) Qual é a finalidade do anúncio? Sensibilizar as pessoas sobre a importância da coleta seletiva de lixo para a preservação do meio ambiente e para a geração de renda.

2. Observe a parte verbal do anúncio.

a) O enunciado "Separe o lixo e acerte na lata" apresenta ambiguidade, ou seja, duplo sentido. Explique em que consiste essa ambiguidade.

b) Nos três enunciados que compõem a parte verbal do anúncio, predominam formas verbais do imperativo: *mude*, *ajude*, *limpe*, *separe*, *acerte*. Na sua opinião, por que o anunciante deu preferência a esse modo verbal?
Porque o modo imperativo é importante como elemento de persuasão, pelo fato de indicar ordem ou pedido.

2a. Entre outros sentidos, a expressão *acertar na lata* tem o de acertar literalmente na lata (por exemplo, na lata de lixo) e também o de ter uma atitude certa, alcançar um objetivo, acertar no alvo.

3. Observe a parte não verbal do anúncio.

a) Que imagem aparece em destaque? Uma lata amassada.

b) Que relação há entre a parte verbal e a parte não verbal do anúncio? As partes verbal e não verbal se complementam. A imagem da lata amassada (um dos objetos mais conhecidos da reciclagem) remete a "acerte na lata", reforçando o sentido de tomar uma atitude certa.

4. Observe estes períodos:

$$\underbrace{\text{Mude de atitude}}_{1^{\text{a}}\text{ oração}}\ \underbrace{\text{e ajude muita gente}}_{2^{\text{a}}\text{ oração}}$$

$$\underbrace{\text{Separe o lixo}}_{1^{\text{a}}\text{ oração}}\ \underbrace{\text{e acerte na lata.}}_{2^{\text{a}}\text{ oração}}$$

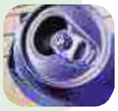

Governo Federal

a) Há duas orações em cada período. Entre elas existe relação de dependência sintática? Justifique sua resposta.

b) As orações de cada período são conectadas por uma conjunção. Que conjunção estabelece a ligação entre elas? A conjunção e.

c) Que tipo de relação essa conjunção estabelece entre as orações?

- oposição
- alternância
- explicação
- conclusão
- [✓ adição]

d) Como é classificada a conjunção que estabelece esse tipo de relação? conjunção coordenativa aditiva

4a. Não, as orações são independentes sintaticamente, pois nenhuma é complemento da outra. Além disso, cada uma apresenta os termos essenciais das orações (sujeito e predicado).

CONCEITUANDO

Você notou que, nos períodos "Mude de atitude e ajude muita gente" e "Separe o lixo e acerte na lata", as orações são ligadas pela conjunção coordenativa aditiva *e* e são independentes sintaticamente. Como nenhuma funciona como termo da outra, elas constituem **orações coordenadas**, formando períodos compostos por coordenação.

A 1ª oração de cada período não se inicia com conjunção; por isso, é **coordenada assindética** (*síndeto* = conjunção coordenativa). Já a 2ª oração de cada período é introduzida por conjunção; por isso, é **coordenada sindética**.

Oração coordenada sindética é aquela que é introduzida por conjunção coordenativa.
Oração coordenada assindética é aquela que não é introduzida por conjunção.

VALORES SEMÂNTICOS DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

As orações coordenadas sindéticas têm relação com outra oração do período e classificam-se de acordo com o valor semântico da conjunção que as introduz.

Aditivas

Estabelecem em relação à oração anterior uma noção de acréscimo, adição.

Ele comprou a passagem *e partiu no primeiro trem.*

São introduzidas pelas conjunções coordenativas aditivas: *e*, *nem*, *que*, ou pelas locuções correlativas: *não só... mas* (*também*), *tanto... como*, etc.

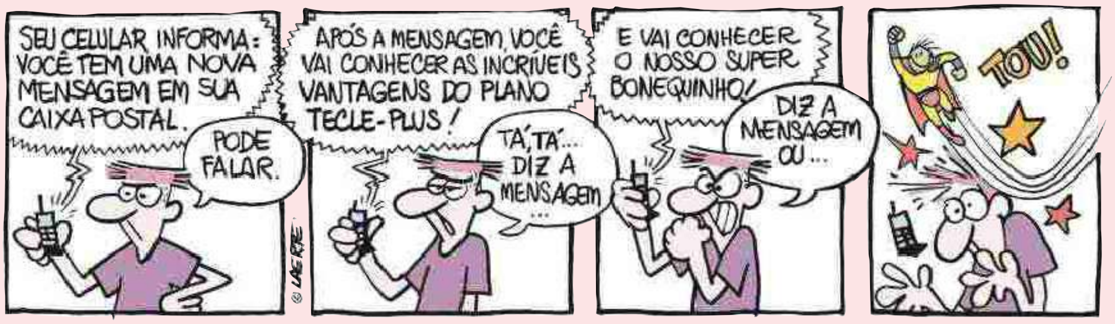
SEU CELULAR INFORMA: VOCÊ TEM UMA NOVA MENSAGEM EM SUA CAIXA POSTAL.
PODE FALAR.
© LAERTE
APÓS A MENSAGEM, VOCÊ VAI CONHECER AS INCRÍVEIS VANTAGENS DO PLANO TECLE-PLUS!
TÁ, TÁ... DIZ A MENSAGEM...
E VAI CONHECER O NOSSO SUPER BONEQUINHO!
DIZ A MENSAGEM OU...
TOU!

Laerte

(Laerte. *Hugo para principiantes*. São Paulo: Devir, 2005.)

Observe, no 3º quadrinho da tira, que a conjunção *e* estabelece uma ideia de adição em relação ao fato mencionado anteriormente, no 2º quadrinho: "Após a mensagem, você vai conhecer as incríveis vantagens do plano tecle-plus! *E* vai conhecer o nosso superbonequinho!".

Adversativas

Estabelecem em relação à oração anterior uma ideia de oposição, contraste, compensação, ressalva.

São introduzidas pelas conjunções coordenativas adversativas: *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *no entanto*, *entretanto*, *senão*, etc.

JWT/Ford

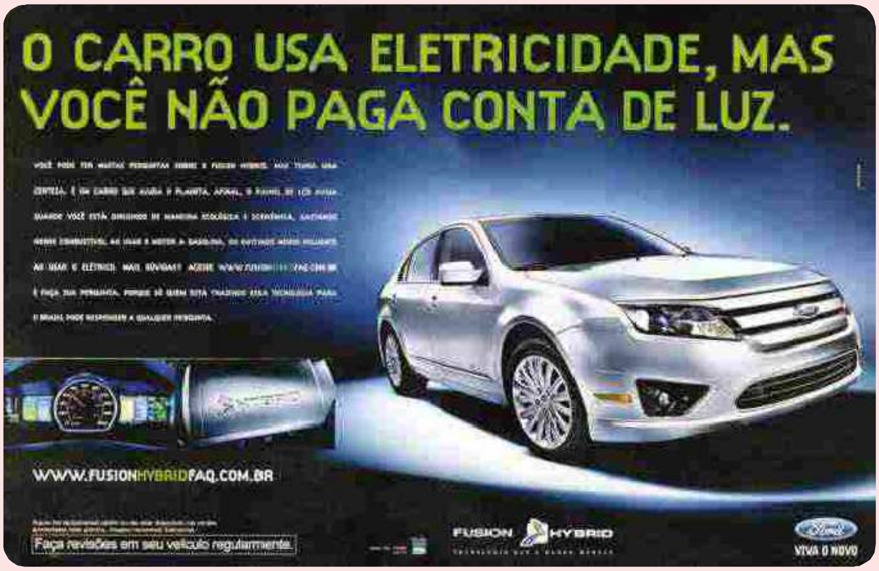
O CARRO USA ELETRICIDADE, MAS VOCÊ NÃO PAGA CONTA DE LUZ.
WWW.FUSIONHYBRIDFAQ.COM.BR
Faça revisões em seu veículo regularmente
FUSION HYBRID
Ford
VIVA O NOVO

(*Veja*, nº 2196, p. 10-1.)

Observe que, no enunciado principal do anúncio, há uma oposição de ideias entre as orações. Se o carro usa eletricidade, é de esperar que haja um custo por esse tipo de energia. No entanto, como esse custo não existe, as duas orações estão em oposição, que é marcada pela conjunção adversativa *mas*.

Alternativas

Expressam alternância, ligando orações que indicam ideias que se excluem.

> Todas as tardes ia ao cinema *ou fazia pequenas compras em lojas da região.*

São introduzidas pelas conjunções coordenativas alternativas: *ou*, *ou... ou...*, *ora... ora*, *já... já*, *quer... quer*, etc.

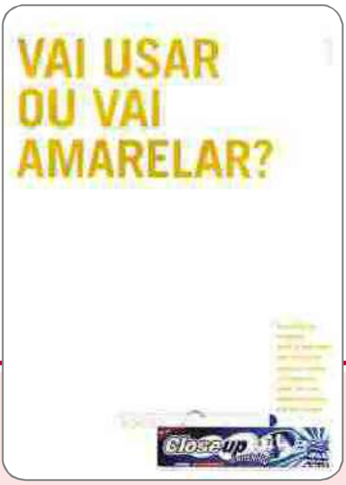

Unilever

Observe que a oração *ou vai amarelar* liga-se à oração anterior com um valor alternativo, para exprimir a incompatibilidade das duas propostas sugeridas pelo anúncio.

Conclusivas

Exprimem ideia de conclusão relativa à declaração feita na oração anterior. Veja este ditado popular:

> O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha. *Portanto, não é algo* a se esperar, e sim a conquistar.

São introduzidas pelas conjunções coordenativas conclusivas: *logo*, *pois* (posposto ao verbo), *portanto*, *por isso*, *de modo que*, etc.

Explicativas

Exprimem ideia de explicação relativa à declaração feita na oração anterior:

> Use sempre protetor solar, passe um hidratante em sua pele e lave o rosto 2 vezes ao dia com água e sabonete neutro. A massagem também é sempre bem-vinda, *pois ajuda no relaxamento* e ativa a circulação linfática e venosa.
>
> (Campanha de prevenção de doenças venosas e arteriais – SBACVSP.)

São introduzidas pelas conjunções coordenativas explicativas: *porque*, *que*, *pois* (anteposto ao verbo), etc.

Distinção entre as orações coordenadas explicativas e as orações adverbiais causais

Tanto as orações coordenadas explicativas quanto as orações adverbiais causais podem ser introduzidas pelas conjunções *que* e *porque*. Por essa razão, às vezes fica difícil distinguir esses dois tipos de oração, principalmente quando não se conhece bem o contexto situacional e a intenção do locutor. Tal dificuldade, contudo, poderá ser eliminada se observarmos estes princípios básicos:

- A oração coordenada explicativa cumpre o papel de explicar o que foi afirmado na oração anterior. Veja:

Choveu	porque a rua está molhada.
or. coord. assindética	or. coord. sindética explicativa

Maria sumiu na festa,	porque ninguém mais a viu.
or. coord. assindética	or. coord. sindética explicativa

- A oração subordinada adverbial causal cumpre o papel de advérbio em relação à oração principal, isto é, indica a causa da ação expressa pelo verbo da oração principal. Observe:

Choveu	porque houve muita evaporação.
or. principal	or. subord. adverbial causal

- A oração coordenada explicativa é empregada com frequência depois de orações imperativas e optativas. Veja:

Não zombe dele,	que está apaixonado.
or. imperativa	or. coord. sind. explicativa

Deus te ajude,	porque és ousado.
or. optativa	or. coord. sind. explicativa

ORAÇÕES INTERCALADAS

Leia as frases seguintes, de Machado de Assis, e observe as orações destacadas:

> É muito esperto o seu menino, *exclamaram os ouvintes*.
> Tive (*por que não direi tudo?*) tive remorsos.

Na primeira frase, a oração destacada indica quem exclamou "É muito esperto o seu menino"; na segunda, a oração entre parênteses corresponde a uma ressalva feita pelo narrador-personagem. Observe que essas orações constituem acréscimos feitos ao texto com a finalidade de dar algum esclarecimento adicional, não fundamental. Essas orações são chamadas de **orações intercaladas** ou **interferentes**.

Assim:

Oração intercalada ou **interferente** é aquela que é inserida em outra com a finalidade de indicar o autor de uma citação, fazer um esclarecimento, uma ressalva, uma advertência, um desabafo, emitir uma opinião ou pedir desculpas.

Esse tipo de oração é sintaticamente independente e em geral aparece entre vírgulas, travessões ou parênteses. Veja outros exemplos:

> "Um dia — *que linda manhã fazia!* — resolvemos um grande problema." (Marques Rebelo)
>
> "E amaria o rapaz de suéter e sapato de basquete, que costuma ir ao Rio, ou (*murmurava-se*) o homem casado, que já tinha ido até à Europa e tinha um automóvel e uma coleção de espingardas magníficas." (Rubem Braga)

EXERCÍCIOS

1. Leia o anúncio:

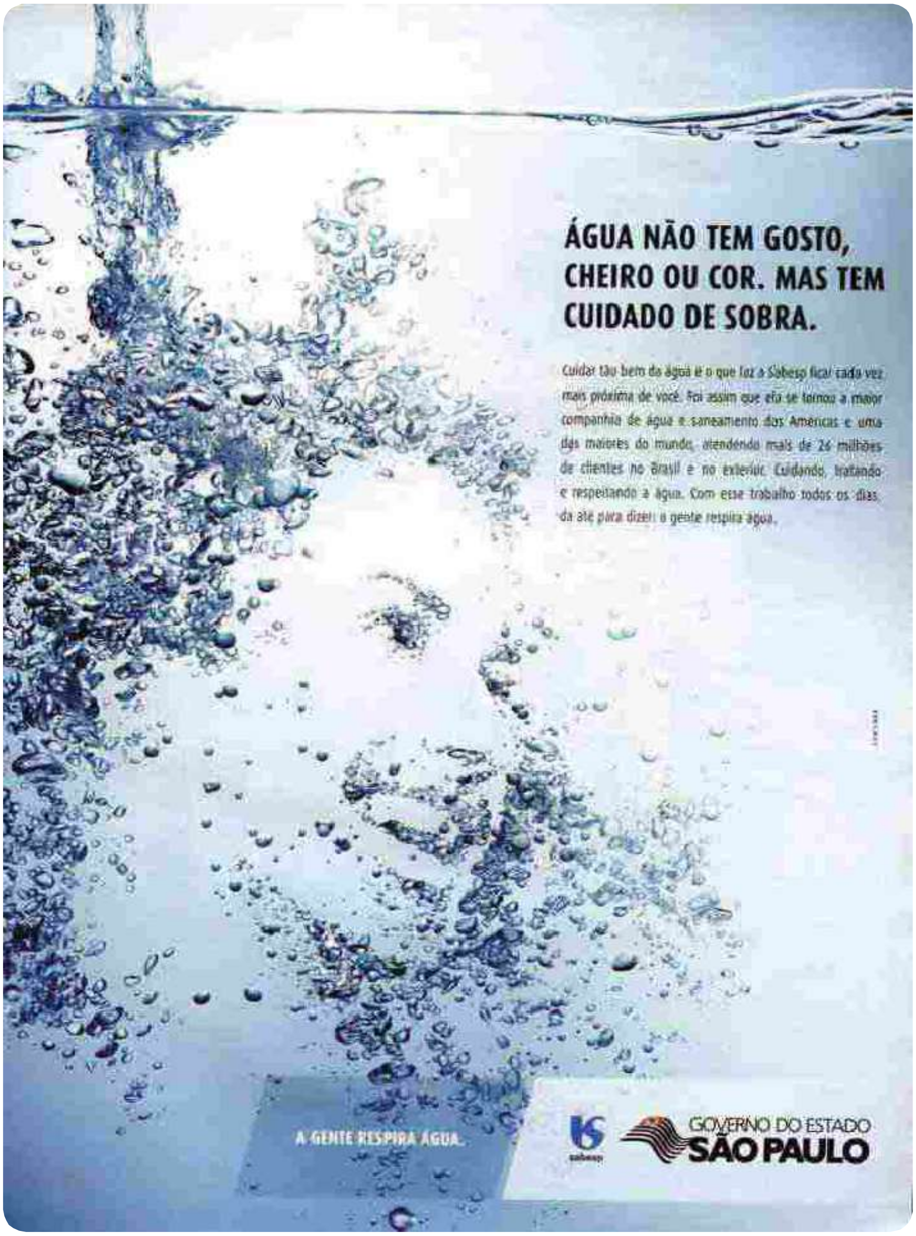

ÁGUA NÃO TEM GOSTO, CHEIRO OU COR. MAS TEM CUIDADO DE SOBRA.

Cuidar tão bem da água é o que faz a Sabesp ficar cada vez mais próxima de você. Foi assim que ela se tornou a maior companhia de água e saneamento das Américas e uma das maiores do mundo, atendendo mais de 26 milhões de clientes no Brasil e no exterior. Cuidando, tratando e respeitando a água. Com esse trabalho todos os dias, dá até para dizer: a gente respira água.

Governo do Estado de São Paulo

(*Veja São Paulo*, ano 44, nº 12, p. 61.)

1a. Água não tem gosto, cheiro ou cor: oração coordenada assindética; Mas tem cuidado de sobra: oração coordenada sindética adversativa

a) No enunciado principal do anúncio, embora haja um ponto separando as orações, há entre elas uma relação de coordenação. Classifique as orações.

b) No contexto, que relação semântica há entre a oração sindética e a oração anterior?

A oração sindética expressa uma ressalva, uma observação em relação à afirmação feita na oração anterior.

c) Normalmente, as orações dos períodos compostos são separadas por vígulas. Nesse caso, qual a finalidade do anunciante ao colocar um ponto entre as orações? Enfatizar a ressalva que ela expressa.

2a. De várias gotas, que formam um rosto feminino, sorrindo; ao mesmo tempo, parece que uma moça mergulhou numa piscina e as gotas de água estão no rosto dela.

2. Observe a parte não verbal do anúncio.

a) De que a imagem é constituída?

b) Que relação há entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal do texto? A imagem de uma mulher constituída de gotas de água reforça a ideia de que o ser humano é constituído de água ou depende dela para viver, conforme demonstra a frase "A gente respira água", que aparece na parte inferior do anúncio.

3. Leia as orações dos itens a seguir, observando o tipo de relação semântica existente entre elas. Depois reescreva-as, ligando-as com uma conjunção coordenativa que faça o período ficar coerente.

a) O garoto não estava bem. Chorava. Gemia baixinho. O garoto não estava bem, pois chorava e gemia baixinho.

b) Havia muito serviço ainda na cozinha. De raiva, ninguém trabalhava. Não falava.
Havia muito serviço ainda na cozinha; entretanto, de raiva, ninguém trabalhava nem falava.

c) Siga o roteiro proposto. Abandone a competição. Siga o roteiro proposto ou abandone a competição.

d) Façam silêncio. Há gente doente. Façam silêncio que/porque há gente doente.

e) Ele é seu pai. Respeite-lhe a vontade pelo menos desta vez. Ele é seu pai: respeite-lhe, pois, a vontade pelo menos desta vez. / … pai; por isso, respeite-lhe… desta vez.

f) Dormi tarde. Acordei cedo. Dormi tarde, mas acordei cedo.

g) Li. Reli seu texto. Não o entendi.
Li e reli seu texto, mas não o entendi.

AS ORAÇÕES COORDENADAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o poema a seguir, do poeta e compositor Arnaldo Antunes:

Inferno

"Lasciate ogni speranza voi ch'entrate"

Aqui a asa não sai do casulo, o azul
não sai da treva, a terra
não semeia, o sêmen
não sai do escroto, o esgoto
não corre, não jorra
a fonte, a ponte
devolve ao mesmo lado, o galo
cala, não canta a sereia, a ave
não gorjeia, o joio
devora o trigo, o verbo envenena
o mito, o vento
não acena o lenço, o tempo
não passa mais, adia,
a paz entedia, para
o mar, sem maremoto,
como uma foto, a vida,
sem saída, aqui,
se apaga a lua, acaba
e continua.

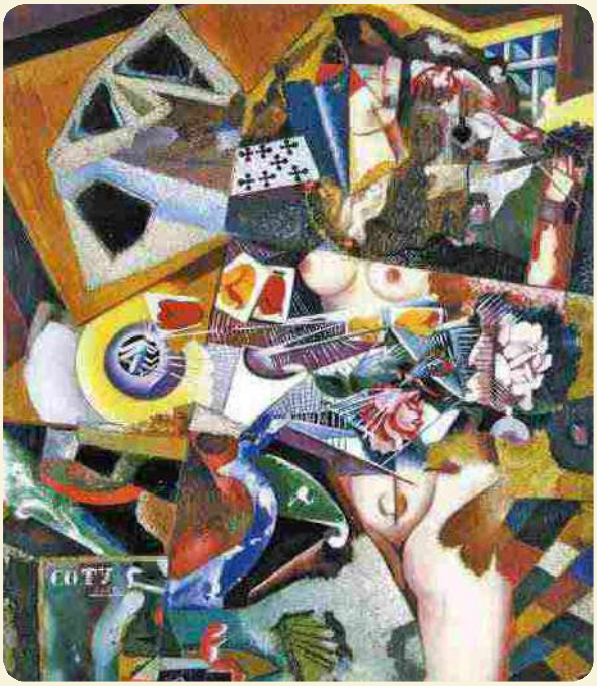

Amadeo de Souza-Cardoso. *Pintura* (Coty). 1917

Pintura (1917), de Amadeo de Souza-Cardoso.

(In: *2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 58-9.)

1. Na obra *2 ou + corpos no mesmo espaço*, da qual foi extraído o poema, a frase "Lasciate ogni speranza voi ch'entrate" encontra-se numa página e o poema, na página seguinte. Essa frase, cuja tradução é "Deixai toda esperança, vós que entrais", foi extraída do canto III da parte "Inferno" da *Divina comédia*, do poeta humanista italiano Dante Alighieri. Trata-se, na obra de Dante, da inscrição gravada no portal de entrada para o inferno. Arnaldo Antunes, tomando por epígrafe esse verso, faz dele uma espécie de "porta de entrada" para o seu poema.

a) Que relação existe entre o poema e a epígrafe? O poema descreve o inferno.

b) Em dois versos foi empregado o advérbio *aqui*. Levante hipóteses: Onde fica o inferno para o eu lírico? Resposta pessoal. Sugestão: Como o eu lírico manifesta uma visão pessimista da vida, o "aqui" deve ser o espaço em que ele se encontra, isto é, a vida real.

2. Na *Divina comédia*, Dante, conduzido pelo poeta Virgílio, adentra o portal do inferno e descreve o que vê:

Ali, suspiros, queixas e lamentos
cruzavam-se pelo ar, na escuridão,
fazendo-me hesitar por uns momentos.

Línguas estranhas, gírias em profusão,
exclamações de dor, acentos de ira,
gritos, rangidos e bater de mão,
[...]

Vegetam como os sáurios indolentes;
eu os via desnudos, aguilhoados
por vespas e por moscas renitentes.

Tinham de sangue os rostos salpicados,
que lhe caía ao peito e aos pés também,
pasto, no chão, dos vermes enojados.

(Tradução de Cristiano Martins. *Divina comédia*. São Paulo: Edusp, 1976. p. 98-9.)

sáurio: lagarto

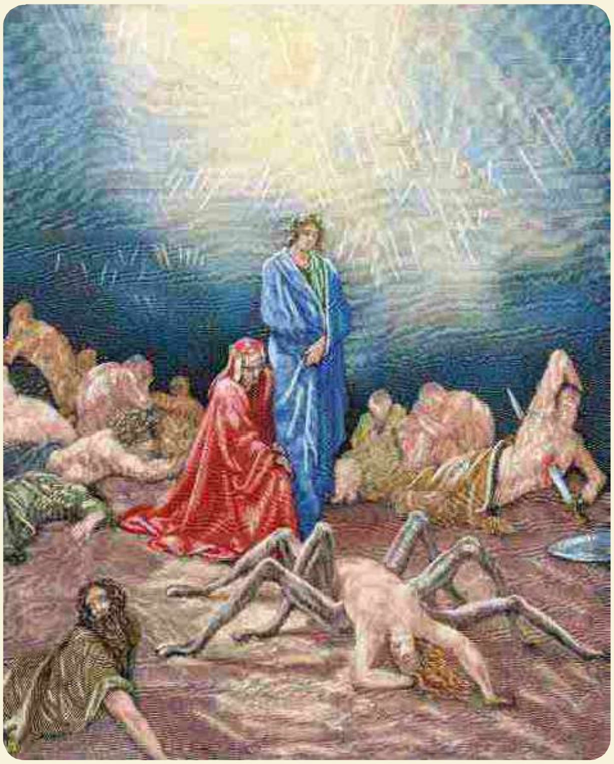
Prisma Archivo/Alamy/Other Images

Divina comédia. Purgatório (1868), por Gustave Doré.

Compare o texto de Arnaldo Antunes ao de Dante e aponte semelhanças entre eles quanto às ideias. Em ambos os textos, não há sinal da vida: habita apenas a morte (ou os mortos) na escuridão.

3. O poema de Arnaldo Antunes é constituído por várias orações. Cada uma delas trata de um dos aspectos da visão infernal: a asa que não vinga, o azul sem vida, a terra infértil, etc.
Observe que as orações do poema constituem um único período.

a) O período é simples ou composto? É composto.

b) Se composto, por coordenação ou por subordinação? Por coordenação.

c) Classifique as orações desse período. Com exceção da última, que é coordenada sindética aditiva ou adversativa (dependendo de como se interpreta o poema), todas as outras são coordenadas assindéticas.

d) Relacionando forma e conteúdo, levante hipóteses: Por que toda a visão do inferno ficou concentrada num único período? Porque todas as orações têm valor equivalente e formam, em conjunto, a visão global do inferno.

4. A enumeração dos elementos que compõem a visão infernal parece não ter fim. Um desses elementos, contudo, parece sintetizar todos os outros. Releia os quatro versos finais do poema:

> "como uma foto, a vida,
> sem saída, aqui,
> se apaga a lua, acaba
> e continua"

a) Qual é o sujeito das formas verbais *acaba* e *continua*? a vida

b) Que elemento resume todos os elementos anteriores? a vida

c) Explique a comparação entre a vida e a foto. Sem saída, a vida, no inferno, equivale à vida em uma foto: é o retrato de um instante de vida que se viveu, mas que não existe mais.

d) Dê uma interpretação coerente à aparente contradição entre *acaba* e *continua*. Resposta pessoal. Sugestão: O inferno é o espaço da morte, do fim. Simbolicamente, contudo, a morte é necessária para que a vida possa ressurgir dela, continuar. Em outras palavras, por vezes precisamos deixar morrer o que somos para renascer.

Para que servem as orações coordenadas?

As orações coordenadas, por estabelecerem relações sintáticas e lógicas mais simples do que as subordinadas, são frequentemente empregadas em textos que visam à comunicação direta com o público.

É o caso, por exemplo, de textos como receitas, folhetos informativos, cartazes e até mesmo o do jornal falado de rádio e televisão. Nesses textos, quando não se emprega o período simples, a preferência normalmente é pelo período composto por coordenação.

5. Às vezes, apesar de não haver conectivos ligando certas orações, é possível observar certo tipo de relação semântica entre elas, como se a conjunção estivesse implícita. Veja estes exemplos:

> Estou procurando a passagem há uma hora, não achei. (mas / oposição)
>
> Você não foi à minha casa ontem, estou aqui hoje. (por isso / conclusão)
>
> Passou perto do banco, resolveu entrar. (e / adição)

a) No poema, é possível observar a existência de um nexo semântico entre as orações. De que tipo é esse nexo? Um nexo com valor semântico de adição.

b) Esse valor equitativo entre as orações faz crer que, para o eu lírico, os elementos enumerados – asa, azul, terra, sêmen, etc. – apresentam o mesmo grau ou diferentes graus de importância na constituição da visão do inferno? O mesmo grau de importância.

6. Observe no último verso do poema o valor semântico da palavra *e*, única conjunção empregada no poema. Como você sabe, essa conjunção normalmente indica *adição*. Considerando o contexto, verifique se, de fato, a conjunção *e* apresenta esse valor semântico. Caso não, qual seria o seu real valor semântico? Justifique sua resposta. A conjunção e tem o valor semântico de aditiva se considerarmos a ideia de que a morte ("acaba") e a vida ("continua") se somam e se sucedem naturalmente; tem valor semântico de adversativa se considerarmos a oposição entre os verbos *acabar* e *continuar*.

7. Entre os itens que seguem, indique aqueles que melhor traduzem o papel desempenhado pelas orações coordenadas na construção do sentido do texto lido.

- X Exercendo papéis sintáticos equivalentes, cada uma das orações coordenadas compõe um aspecto desse painel infernal que é a própria vida.
- X Estabelecendo entre si nexos semânticos de adição, as orações coordenadas somam as impressões de morte e aniquilamento da "vida sem saída".
- As orações coordenadas criam, no poema, relações de dependência sintática que equivalem, no plano da existência, às relações de subordinação entre a vida e a morte.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

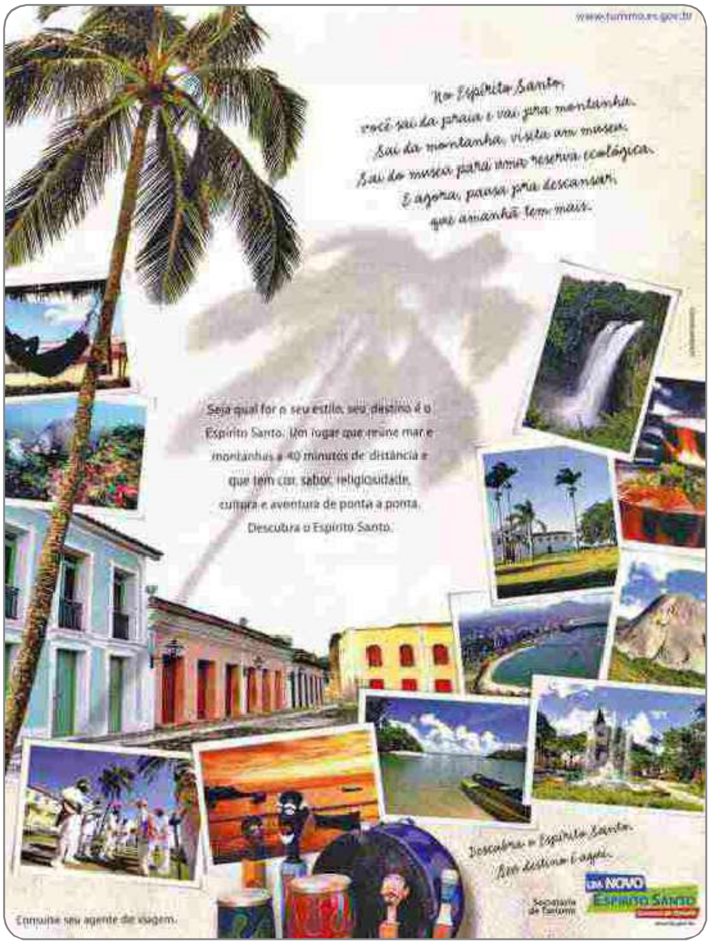

www.turismo.es.gov.br

No Espírito Santo,
você sai da praia e vai pra montanha.
Sai da montanha, visita um museu.
Sai do museu para uma reserva ecológica.
E agora, pausa pra descansar,
que amanhã tem mais.

Seja qual for o seu estilo, seu destino é o Espírito Santo. Um lugar que reúne mar e montanhas a 40 minutos de distância e que tem cor, sabor, religiosidade, cultura e aventura de ponta a ponta. Descubra o Espírito Santo.

Descubra o Espírito Santo.
Seu destino é aqui.

Secretaria de Turismo

UM NOVO Espírito Santo

Consulte seu agente de viagem.

Governo do Estado do Espírito Santo

(*Viagem*, ano 15, nº 7, p. 137.)

1. Releia estes enunciados verbais do anúncio:

> - "Sai da montanha, visita um museu. Sai do museu para uma reserva ecológica."
> - "Descubra o Espírito Santo. Seu destino é aqui."

a) Observe o tipo de relação existente entre as orações dos enunciados e reescreva-os, explicitando as conjunções coordenativas que estão subentendidas.
Sai da montanha e visita um museu. Sai do museu e vai para uma reserva ecológica. / Descubra o Espírito Santo, porque/pois seu destino é aqui.

b) Qual o valor semântico das conjunções que você empregou ao reescrever os enunciados?
No primeiro, adição (e); no segundo, explicação (porque / pois).

c) Na sua opinião, por que as conjunções foram omitidas no anúncio?
Para o texto ficar mais leve e dinâmico; assim se constrói a ideia de que o lugar também é leve e dinâmico.

2. O anúncio é composto por imagens de vários lugares do Espírito Santo e foi publicado em uma revista de viagem.

a) Quem é o anunciante? O governo do Estado do Espírito Santo.

b) Qual é o público da revista? Pessoas que viajam ou se interessam por viajar, ou seja, turistas.

c) Levante hipóteses: Por que o anúncio apresenta um grande número de imagens fotográficas, dispostas em painel? Como o anúncio é direcionado a turistas em potencial, o painel composto por fotografias, muitas na forma de cartões-postais, sugere que há muitos lugares diferentes e maravilhosos para visitar, fotografar, guardar de recordação, etc.

Franz Marc.Broken Forms. s/d The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO
27

A pontuação

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

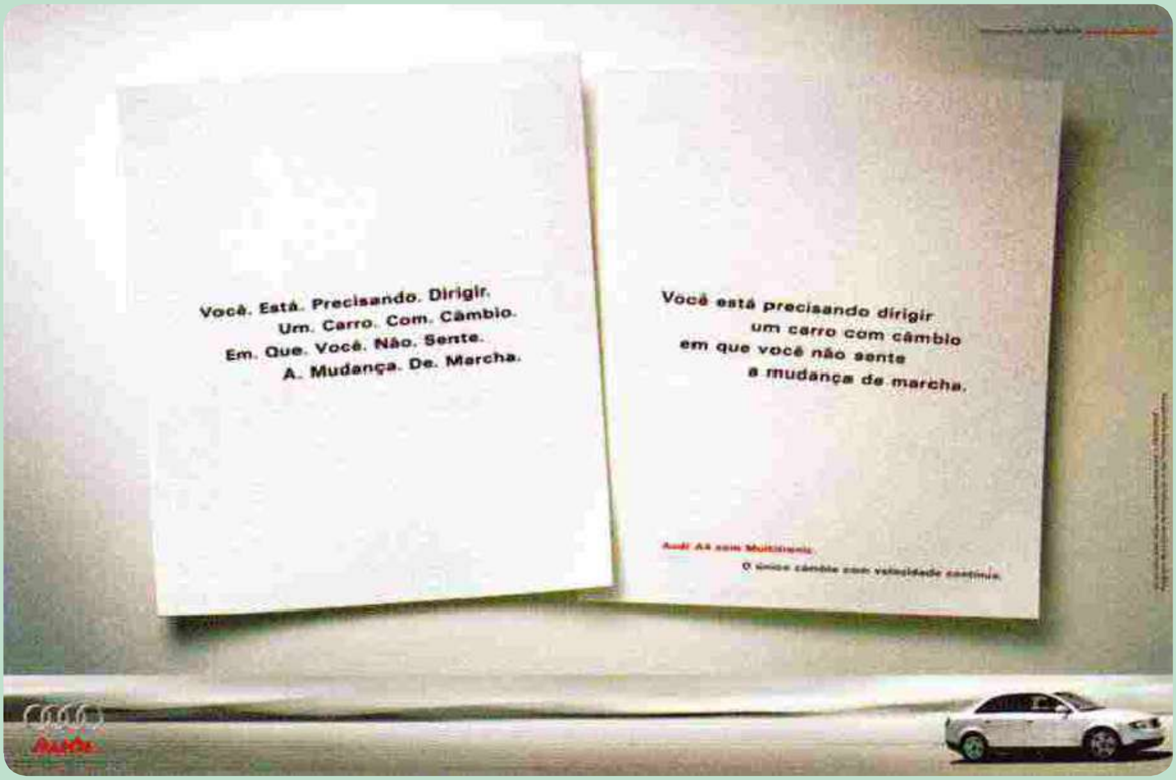

Você. Está. Precisando. Dirigir.
Um. Carro. Com. Câmbio.
Em. Que. Você. Não. Sente.
A. Mudança. De. Marcha.

Você está precisando dirigir
um carro com câmbio
em que você não sente
a mudança de marcha.

Audi A4 com Multitronic.
O único câmbio com velocidade contínua.

Foto: Rafael Assef/Almap BBDO

(*28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo.*)

1. Na parte inferior do anúncio, há um logotipo, à esquerda, e um carro, à direita.

a) Esse logotipo representa qual marca de automóvel? Audi.

b) Sabe-se que, no mercado automobilístico, essa marca fabrica carros caros, com motores de grande potência e alta tecnologia. Deduza: Qual é o perfil do público consumidor desse carro?
Pessoas que têm poder aquisitivo alto e gostam de carros com bom desempenho em velocidade e tecnologia de ponta.

2. Há, no anúncio, um enunciado que é escrito de duas formas diferentes. Relacionando as formas desse enunciado ao conteúdo, interprete:

a) O que sugere o ponto após cada uma das palavras, no primeiro enunciado?
O ponto sugere o tranco que se sente durante a mudança de marcha.

b) O que sugere o emprego de um único ponto do segundo enunciado?
Sugere ao leitor a fluidez da troca de marcha do Audi, sem trancos.

CONCEITUANDO

Você observou que um texto escrito adquire sentidos diferentes quando pontuado de formas diferentes. O uso da pontuação depende da intenção do locutor no discurso. Assim, os sinais de pontuação estão diretamente relacionados ao contexto, ao interlocutor e às intenções. Servem para marcar as pausas e as entonações e também para representar outros componentes específicos da língua falada, como os gestos e a expressão facial. Desse modo, facilitam a leitura e tornam o texto mais claro e preciso.

A **pontuação** marca na escrita as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto.

Há alguns sinais de pontuação cujo emprego, atualmente, obedece a uma razoável disciplina, como o ponto e vírgula, o dois-pontos e o ponto de interrogação. Outros têm emprego mais livre, mais subjetivo, como o ponto de exclamação e as reticências.

A entonação

Na fala, a frase é marcada pela entonação, isto é, pelo tom que o falante dá à voz para expressar sua intenção. Na escrita, os sinais de pontuação, indicando pausas, altura de voz, ênfase, etc., aproximam o texto escrito da fala. Observe que, se quisermos expressar a intenção do homem sentado, no cartum abaixo, devemos ler sua fala com um tom de voz mais alto e que revele uma chamada.

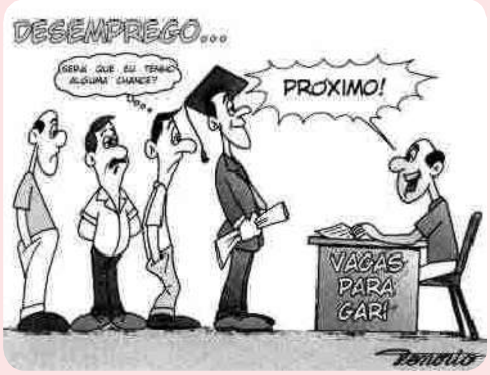
DESEMPREGO...
SERÁ QUE EU TENHO ALGUMA CHANCE?
PROXIMO!
VAGAS PARA GARI
Tenório

Tenório

(Mário Dimov Mastrotti, org. *Isto é um absurdo!*. São Caetano do Sul: Virgo, 2004. p. 49.)

VÍRGULA

A vírgula entre os termos da oração

Emprega-se a vírgula:

- para separar termos que exercem a mesma função sintática – *sujeito composto*, *complementos*, *adjuntos* –, quando não vêm unidos por *e*, *ou* e *nem*:

$$\text{Deu-me } \underbrace{\textit{livros, revistas de arte, discos antigos e CDs}}_{\text{objeto direto}}.$$

- para isolar o *aposto*:

O resto, *as louças*, *os cristais*, *os talheres*, irá nas caixas menores.

- para isolar o *vocativo*:

Você ouviu, *Maria*, que notícia estranha?

- para isolar o *adjunto adverbial*, quando ele é extenso ou quando se quer destacá-lo:

À noite, faço um curso de inglês intensivo.

- para isolar expressões explicativas como *isto é*, *por exemplo*, *ou melhor*, *a saber*, *ou seja*, etc.

Entregaram-me a encomenda, *isto é*, os móveis e as cadeiras, com um mês de atraso.

- para isolar o *nome de um lugar* anteposto à data:

Recife, 20 de dezembro de 2012.

Quando não empregar a vírgula

Não se recomenda empregar a vírgula entre o sujeito e o predicado e entre o verbo e seus complementos, a não ser que haja termo ou oração intercalados. Assim, no anúncio abaixo, no enunciado "Um bom conteúdo perde muito sem um bom papel", não se separa por vírgula o sujeito *Um bom conteúdo* do predicado *perde muito sem um bom papel*.

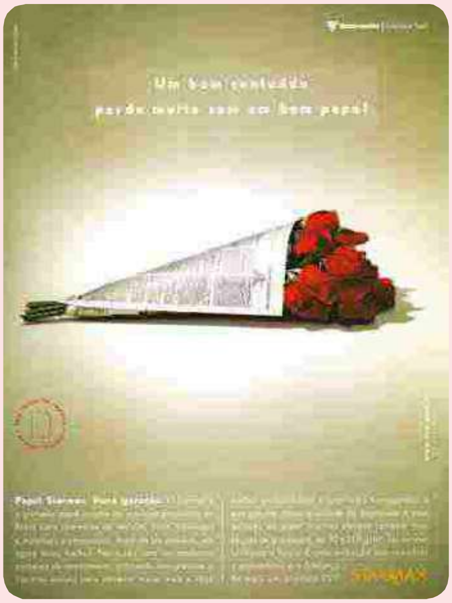
Um bom conteúdo
perde muito sem um bom papel

Carillo Pastore Euro RSCG

A vírgula entre as orações

Coordenadas

Emprega-se a vírgula para separar:

- as orações *coordenadas assindéticas*:

Foi à porta, espiou, correu para dentro assustada.

- as orações *coordenadas sindéticas*, com exceção das introduzidas pela conjunção *e*:

Talvez seja engano meu, mas acho-a agora mais serena.

OBSERVAÇÃO

As orações coordenadas sindéticas unidas pela conjunção *e* podem vir separadas por vírgulas quando:

- têm sujeitos diferentes: "A criatura desviou-se, e ao cabo de um minuto as linhas moveram-se [...]" (Graciliano Ramos)
- a conjunção é repetida várias vezes: Queria não ver, e abaixava os olhos, e tapava-os com as mãos, e sentia-se fechar em si mesma.

Subordinadas substantivas

Somente as orações *subordinadas substantivas apositivas* devem ser separadas por vírgula (ou dois-pontos) da oração principal; as demais substantivas, não.

Ele só pensava numa coisa, *que não cederia*.

Subordinadas adjetivas

Somente as orações *subordinadas adjetivas explicativas* devem ser separadas por vírgula da oração principal; as *restritivas*, não.

Nem ele, *que é o melhor da turma*, quis participar do torneio de xadrez.

Etc.

Considerando que *etc.* é abreviatura da expressão latina *et coetera*, que significa "e outras coisas", o emprego da vírgula antes dele seria dispensável. Entretanto, o acordo ortográfico em vigor no Brasil exige que empreguemos *etc.* precedido de vírgula. Veja o exemplo:

Trouxe nesta pasta as fotografias, as cartas, os documentos, etc.

Subordinadas adverbiais

As orações *subordinadas adverbiais* são separadas por vírgula:

- opcionalmente, se vierem *após* a oração principal:

or. principal — or. subord. adverbial temporal

Ouvia histórias macabras deste lugar, quando eu era menino.

vírgula optativa

- obrigatoriamente, se vierem *antepostas* ou *intercaladas* à oração principal:

or. subord. adv. condicional — or. principal

Se tudo der certo, voltarei hoje mesmo.

vírgula obrigatória

or. principal

or. subord. adverbial conformativa

Esses fatos, conforme informamos no jornal do meio-dia, são falsos.

vírgula obrigatória — vírgula obrigatória

Observe que, no balão do 1º quadrinho, a oração subordinada adverbial temporal *Depois que troquei o violão pela flauta* vem anteposta à oração principal *as formigas passaram a gostar de mim*. Nesse caso, para separar as orações, a vírgula é obrigatória.

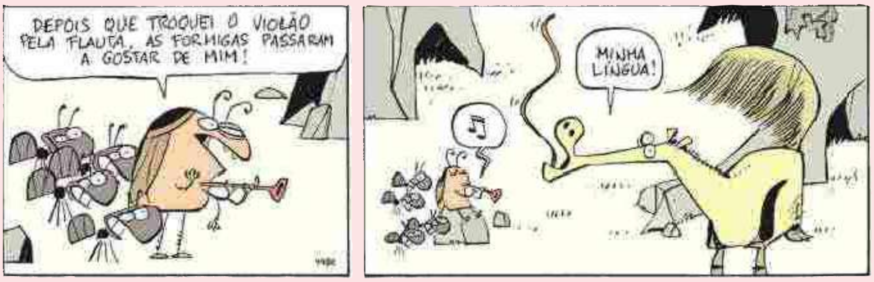
DEPOIS QUE TROQUEI O VIOLÃO PELA FLAUTA, AS FORMIGAS PASSARAM A GOSTAR DE MIM!
MINHA LÍNGUA!
♫

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Em boca fechada não entra mosca*. São Paulo: Devir, 2008. p. 17.)

- obrigatoriamente, quando forem reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo:

or. subord. adverbial condicional reduzida de gerúndio — or. principal

Agindo impensadamente, jamais conseguirá o apoio de seus pais.

vírgula obrigatória

PONTO E VÍRGULA

Emprega-se o ponto e vírgula:

- antes das orações sindéticas adversativas e conclusivas, quando apresentarem a conjunção deslocada:

Os alunos pretendiam montar um pequeno laboratório de ciências; o dinheiro arrecadado, entretanto, não foi o suficiente.

Você já recebeu dois convites; deve, portanto, comparecer à cerimônia.

Observe que, nesse caso, a conjunção vem entre vírgulas.

- para separar orações, desde que a segunda contenha zeugma:

Vocês anseiam pela violência; nós, pela paz.

- para separar os itens dos enunciados enumerativos:

As águas das chuvas provocam sérios problemas à rede de esgotos. Evite problemas, procedendo da seguinte forma:

a) não ligue ralos de fundo de quintais às redes de esgoto;
b) tampe as caixas de inspeção e limpe-as a cada três meses;
c) não jogue nos vasos sanitários fraldas descartáveis, absorventes higiênicos, plásticos, estopas, panos e produtos similares.

PONTO

Emprega-se no final de frases *declarativas*:

Os livros foram danificados pelas traças.

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Emprega-se no final de frases *interrogativas diretas*:

E eu? O que devo fazer?

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Emprega-se no final de frases exclamativas, com a finalidade de indicar estados emocionais, como espanto, surpresa, dor, alegria, súplica, etc.:

Saia daqui já!

Observe os sinais de pontuação empregados na tira. No 1º quadrinho, o sinal de interrogação conota a fala meio irônica da personagem de óculos; na resposta de seu interlocutor, a exclamação indica indignação; já no segundo quadrinho, a exclamação indica ênfase, certeza.

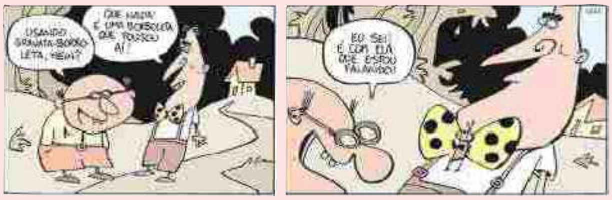
USANDO GRAVATA-BORBOLETA, HEIN?
QUE NADA! É UMA BORBOLETA QUE POUSOU AÍ!
EU SEI! É COM ELA QUE ESTOU FALANDO!

Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Folha de S. Paulo*, 23/7/2004.)

DOIS-PONTOS

É usado para introduzir palavras, expressões, orações ou citações que servem para enumerar ou esclarecer o que se afirmou anteriormente:

> "Lembrei-me do nome e do tipo: era João Francisco Gregório, caboclo robusto, desconfiado..."
>
> (Graciliano Ramos)

ASPAS

São usadas no início e no final de citações; para destacar palavras estrangeiras, neologismos, gírias; para marcar ironia; para indicar mudança de interlocutor nos diálogos; quando o termo não é muito preciso para o contexto, como se pode observar no último quadrinho da tira abaixo.

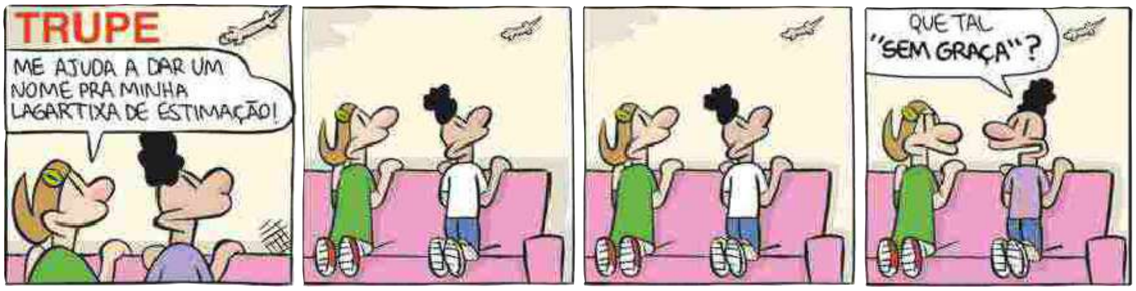
TRUPE
ME AJUDA A DAR UM NOME PRA MINHA LAGARTIXA DE ESTIMAÇÃO!
QUE TAL "SEM GRAÇA"?

Adão Iturrusgarai

PARÊNTESES

São empregados para separar, em um período, palavras ou frases explicativas e nas indicações bibliográficas:

> "Depois do jantar (mal servido) Seu Dagoberto saiu do Grande Hotel e Pensão do Sol (Familiar) palitando os dentes caninos."
>
> (Alcântara Machado)

TRAVESSÃO

É utilizado:

- para indicar a mudança de interlocutor nos diálogos:

> — Quer saber de uma coisa? O melhor é nós terminarmos.
> — Terminarmos?
> Ele sentiu um frio.
> — Não combinamos mais mesmo.
>
> (Luiz Vilela)

- para isolar a fala da personagem da fala do narrador:

> — Que deseja agora? — gritou-lhe afinal a voz transtornada. — Já não lhe disse que não tenho nada a ver com suas histórias?
>
> (Fernando Sabino)

- para destacar ou isolar palavras ou expressões no interior de frases:

> Grande futuro? Talvez naturalista, literato, arqueólogo, banqueiro, político, ou até bispo — bispo que fosse —, uma vez que fosse um cargo…
>
> (Machado de Assis)

RETICÊNCIAS

Indicam a interrupção da frase, feita com a finalidade de sugerir:

- dúvida, hesitação, surpresa:

> Não quero ir à casa dela porque... porque não quero vê-la tão cedo.
> Qualquer dia destes, embarco... pra China!

- prolongamento da frase:

> Naquele jardim havia de tudo: dálias, rosas, crisântemos, violetas...

- interrupção do pensamento ou sugestão para que o leitor complete o raciocínio:

> Depois de tantos anos, finalmente nos encontramos e...

- destaque a uma palavra ou expressão:

> De todas as minhas experiências, nada equivaleu a... ser pai!

- supressão de trecho em textos:

> “A democratização dos estudos trouxe para as escolas de ensino médio alunos que outrora ingressavam diretamente na vida ativa. [...] No ensino médio, os estabelecimentos escolares recebem alunos muito heterogêneos no que tange à relação com o saber.”
>
> (Philippe Perrenoud)

EXERCÍCIOS

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, e responda às questões 1 e 2:

O gato

O gato chega à porta do quarto onde escrevo.
Entrepara... hesita... avança...

Fita-me.
Fitamo-nos.

Olhos nos olhos...
Quase com terror!

Como duas criaturas incomunicáveis e solitárias
Que fossem feitas cada uma por um Deus diferente.

(*Preparativos de viagem*. São Paulo: Globo, 1997. p. 25.)

PBNJ Productions/Corbis/Latinstock

1. Considerando que a pontuação marca na escrita as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto, analise semanticamente o emprego da pontuação no poema "O gato" e justifique:

a) o emprego do ponto e das reticências na primeira estrofe: O emprego do ponto indica uma frase declarativa, que conota a afirmação de um fato. O emprego das reticências sugere a desconfiança e os gestos cautelosos e lentos dos gatos ao adentrar os ambientes.

> "O gato chega à porta do quarto onde
> [escrevo.
> Entrepara... hesita... avança..."

b) o emprego do ponto na segunda estrofe:

> "Fita-me.
> Fitamo-nos."

O emprego do ponto dá a entender que fitar um ao outro foi a única ação realizada, de ambos os lados.

c) O emprego das reticências e do ponto de exclamação na terceira estrofe:

> "Olhos nos olhos...
> Quase com terror!"

O emprego das reticências sugere que os olhares estavam fixos e o da exclamação contribui para revelar o medo, o receio que toma conta de ambos.

2. Analise e interprete os últimos versos do poema:

> "Como duas criaturas incomunicáveis
> [e solitárias
> Que fossem feitas cada uma por um
> [Deus diferente."

O poema aborda a singularidade do gato e do eu lírico, duas criaturas que não conseguem interagir; cada uma é fechada em seu próprio mundo.

Leia o texto de campanha comunitária a seguir e responda às questões 3 e 4.

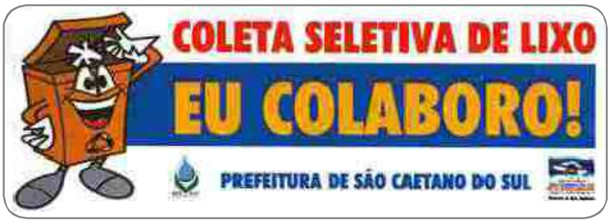

Reprodução

3. A campanha tem como finalidade conscientizar a população sobre a importância da coleta seletiva. A frase "Eu colaboro!", seguida de um ponto de exclamação, faz supor uma pergunta implícita. Qual é ela? E você, colabora?

4. Observe as cores utilizadas no anúncio, excluídas as do boneco:

a) Quais são elas? Verde, vermelha, azul e amarela, em um fundo branco.

b) Que relação elas mantêm com a coleta seletiva do lixo? São as cores dos recipientes utilizados na coleta seletiva de lixo: o verde para vidro, o vermelho para plástico, o azul para papel e o amarelo para metal.

5. Leia este anúncio:

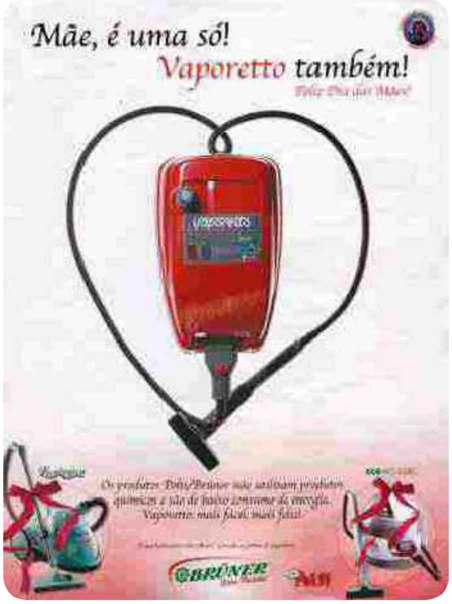

Reprodução

(*Nova*, ano 31, nº 5.)

a) No texto da parte superior do anúncio, há uma inadequação quanto ao emprego da vírgula. Explique por quê. Porque a vírgula isola o sujeito *Mãe* de seu predicado *é uma só*, o que não é recomendado pela norma-padrão da língua.

b) Levante hipóteses: Qual foi, provavelmente, a intenção do anunciante ao empregar a vírgula nesse enunciado? Provavelmente, ele teve a intenção de destacar a palavra *mãe* ou de mostrar, no texto, a pausa que pode ocorrer quando falamos essa frase.

6. Leia a placa abaixo.

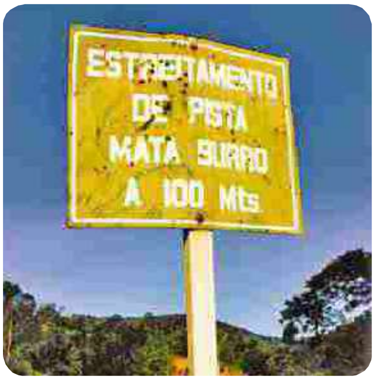

José Eduardo Camargo/Abril Imagens

(José Eduardo Camargo (fotos) e L. Soares (cordel). *O Brasil das placas – Viagem por um país ao pé da letra*. São Paulo: Abril, 2003. p. 23.)

a) Há, na placa, uma palavra que apresenta um problema ortográfico. Qual é essa palavra e como ela deve ser grafada? mata-burro, com hífen

b) Qual é o significado dessa palavra? ponte de traves espaçadas, destinada a impedir o trânsito de animais

c) Qual é a abreviatura de metro(s)? m

d) Do modo como está redigido o enunciado, que sentido ele produz? O sentido de que o estreitamento de pista é que mata burros.

e) Reescreva o enunciado de acordo com a norma-padrão, de maneira a desfazer a ambiguidade e empregando apenas um sinal de pontuação. Estreitamento de pista. Mata-burro a 100 m / Estreitamento de pista; mata-burro a 100 m

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 7 e 8:

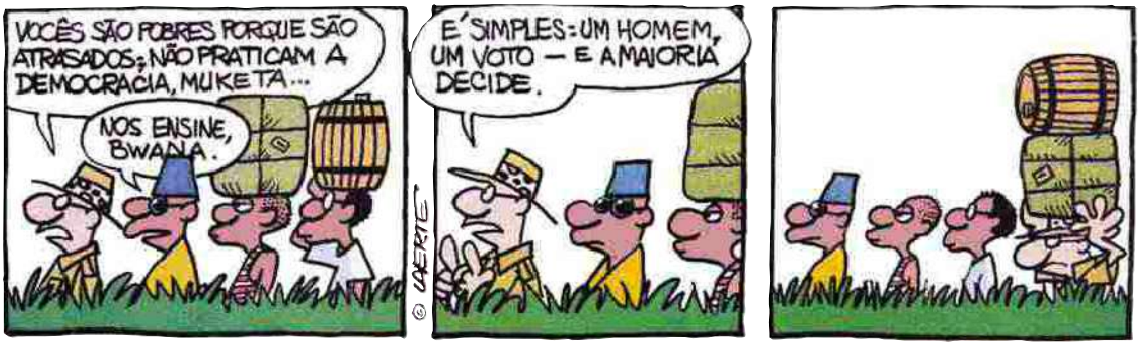
VOCÊS SÃO POBRES PORQUE SÃO ATRASADOS; NÃO PRATICAM A DEMOCRACIA, MUKETA...
NOS ENSINE, BWANA.
LAERTE
É SIMPLES: UM HOMEM, UM VOTO — E A MAIORIA DECIDE.

Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 1º/4/2003.)

7. No 1º quadrinho:

a) Tanto na fala de Muketa quanto na de Bwana, que termo da oração aparece isolado por vírgula? O vocativo: *Muketa*, no 1º balão; *Bwana*, no 2º.

b) Observe o contexto e responda: Por que foi empregado o ponto e vírgula depois da frase "Vocês são pobres porque são atrasados"?

Para separar a enumeração que a personagem está fazendo sobre as causas da pobreza do interlocutor: … são atrasados; vocês são pobres porque não praticam a democracia…

c) O que o emprego das reticências sugere depois da palavra *Muketa*? Que a personagem interrompeu seu pensamento ou que talvez fosse continuar enumerando outras causas da pobreza do interlocutor.

8. No enunciado "É simples: um homem, um voto – e a maioria decide", do 2º quadrinho, há dois termos implícitos. Considerando essa informação, justifique o emprego dos sinais de pontuação nesse enunciado. O dois-pontos foi empregado para introduzir o aposto, esclarecendo o que é democracia; a vírgula, para indicar que, entre os termos *um homem* e *um voto*, está implícito um verbo (vale); e o travessão, para destacar o que foi dito anteriormente, ou seja, numa democracia, os votos da maioria vencem.

A PONTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o anúncio abaixo.

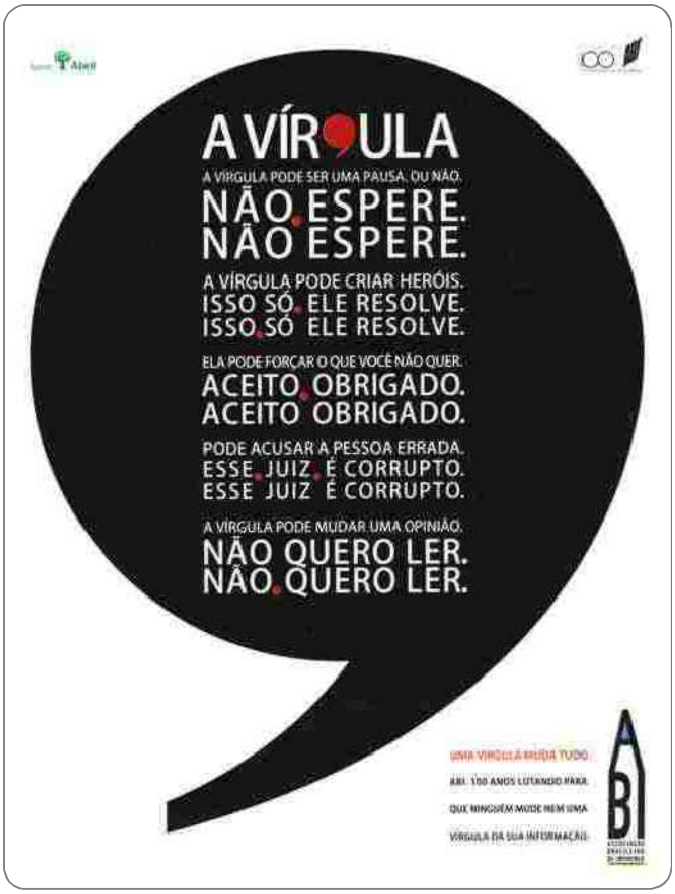

A VÍR,ULA

A VÍRGULA PODE SER UMA PAUSA. OU NÃO.

NÃO, ESPERE.
NÃO ESPERE.

A VÍRGULA PODE CRIAR HERÓIS.

ISSO SÓ, ELE RESOLVE.
ISSO, SÓ ELE RESOLVE.

ELA PODE FORÇAR O QUE VOCÊ NÃO QUER.

ACEITO, OBRIGADO.
ACEITO OBRIGADO.

PODE ACUSAR A PESSOA ERRADA.

ESSE, JUIZ, É CORRUPTO.
ESSE JUIZ É CORRUPTO.

A VÍRGULA PODE MUDAR UMA OPINIÃO.

NÃO QUERO LER.
NÃO, QUERO LER.

UMA VÍRGULA MUDA TUDO.

ABI. 100 ANOS LUTANDO PARA QUE NINGUÉM MUDE NEM UMA VÍRGULA DA SUA INFORMAÇÃO.

Associação Brasileira de Imprensa

1. Segundo o anúncio, "Uma vírgula muda tudo". Analise semanticamente o emprego da vírgula nas frases destacadas em cada uma das situações a seguir e interprete a diferença entre os enunciados.

a) "A vírgula pode ser uma pausa, ou não.

Não, espere. Na primeira, há um pedido para que o interlocutor espere.

Não espere." Na segunda para que não espere.

b) "A vírgula pode criar heróis.

Isso só, ele resolve. Na primeira, a palavra *só* refere-se a *isso* (somente isso); na segunda, refere-se a *ele* (somente ele).

Isso, só ele resolve."

c) "Ela pode forçar o que você não quer.

Aceito, obrigado. Na primeira, há o sentido de querer algo; na segunda, de aceitar por imposição.

Aceito obrigado."

d) "Pode acusar a pessoa errada.

Esse, juiz, é corrupto. Na primeira, acusa-se alguém para o juiz; na segunda, o acusado é o próprio juiz.

Esse juiz é corrupto."

e) "A vírgula pode mudar uma opinião.

Não quero ler. Na primeira, não se quer ler; na segunda, quer-se ler.

Não, quero ler."

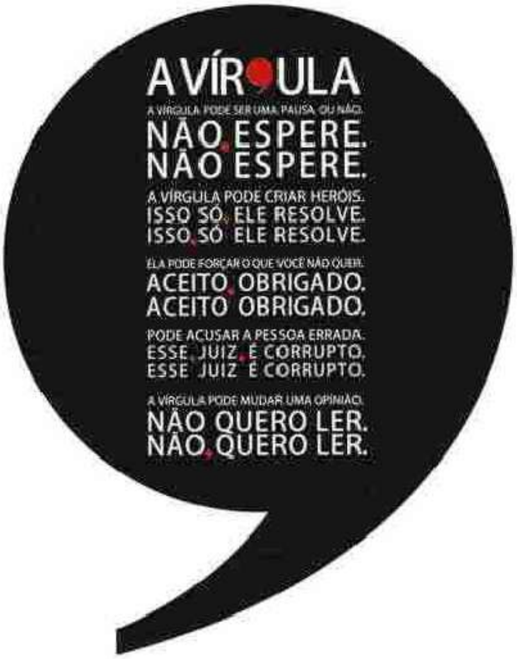

A VÍRGULA

A VÍRGULA PODE SER UMA PAUSA, OU NÃO.

NÃO, ESPERE.

NÃO ESPERE.

A VÍRGULA PODE CRIAR HERÓIS.

ISSO SÓ, ELE RESOLVE.

ISSO, SÓ ELE RESOLVE.

ELA PODE FORÇAR O QUE VOCÊ NÃO QUER.

ACEITO, OBRIGADO.

ACEITO OBRIGADO.

PODE ACUSAR A PESSOA ERRADA.

ESSE, JUIZ, É CORRUPTO.

ESSE JUIZ É CORRUPTO.

A VÍRGULA PODE MUDAR UMA OPINIÃO.

NÃO QUERO LER.

NÃO, QUERO LER.

Associação Brasileira de Imprensa

2. Observe o texto verbal e a imagem na parte inferior do anúncio e o logotipo na parte superior, em verde.

a) Quem é o locutor do texto? A Associação Brasileira de Imprensa, apoiada pela Editora Abril.

b) Levante hipóteses: Onde, provavelmente, foi veiculado o anúncio? Justifique. Provavelmente, em alguma revista da Editora Abril, pois está sendo apoiado por ela.

c) Explique qual é a finalidade do anúncio. Divulgar a comemoração dos 100 anos da ABI.

d) A quem se dirige esse discurso? A todos os leitores da revista.

3. Considerando o discurso como um todo, ou seja, o texto, o contexto, os interlocutores, a intencionalidade:

a) O que pode agregar semanticamente ao discurso a cor preta da vírgula, a cor vermelha das vírgulas menores e a cor branca das palavras?

b) Analise a ambiguidade da expressão em destaque: **3a.** Resposta pessoal. Sugestão: O preto pode sugerir a censura à imprensa; o vermelho, um alerta para que se saiba que a luta pela liberdade de imprensa continua; e o branco pode sugerir a liberdade de escrita.

> "ABI. 100 anos lutando para que ninguém mude *nem uma vírgula* da sua informação."

3b. A expressão sugere dois sentidos para o enunciado: A ABI luta para que nem mesmo uma vírgula seja alterada, pois isso pode mudar o significado do texto, ou a ABI tem o compromisso de dar a impressão correta, integral, sem interferência de pressões externas.

c) Considerando-se o passado histórico brasileiro de repressão à liberdade de expressão, qual é a mensagem implícita do discurso? A mensagem de que a Associação Brasileira de Imprensa zela e historicamente tem zelado pela liberdade de imprensa.

d) O fundo preto do texto forma uma grande vírgula. Interprete: Por que a vírgula, sendo um sinal gráfico tão pequeno, foi escrita com esse tamanho?
Porque ela é o assunto central do texto e porque reforça a ideia de que mesmo um pequeno sinal gráfico tem um papel importante na informação.

Para que serve a pontuação?

Diferentemente da fala, que, além da palavra, conta com vários outros recursos para a construção de sentido – expressão facial, entonação, gestos, postura corporal, ambiente, etc. –, a linguagem escrita dispõe apenas de recursos gráficos. Entre esses recursos, a pontuação é um dos mais importantes, pois ajuda a organizar sintaticamente o texto, a evitar ambiguidades, a enfatizar um termo da oração e a tornar as ideias do texto mais claras e precisas.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.

eu estava ali deitado olhando através da vidraça as roseiras no jardim, fustigadas pelo vento que zunia lá fora e nas venezianas do meu quarto e de repente cessava e tudo ficava tão quieto tão triste e de repente recomeçava e as roseiras frágeis e assustadas irrompiam na vidraça e eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com a minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas estava de sapatos Mamãe não gostava que eu deitasse de sapatos deixe de preguiça menino! mas dessa vez eu estava deitado de sapatos e ela viu e não falou nada ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou você não quer mesmo almoçar?

eu falei que não não quer comer nada? eu falei que não nem uma carninha assada daquelas que você gosta? com uma cebolinha de folha lá da horta um limãozinho uma pimentinha? ela sorriu e deu uma palmadinha no meu joelho e eu também sorri mas falei que não não estava com a menor fome nem uma coisinha meu filho? uma coisinha só? eu falei que não e então ela ficou me olhando e então ela saiu do quarto eu estava de sapatos e ela não falou nada ela não falaria nada meus sapatos engraxados bonitos brilhantes

Ricardo Dantas

ele não quer comer nada? escutei papai perguntando e mamãe decerto só balançou a cabeça porque não escutei ela responder e agora eles estavam comendo em silêncio os dois sozinhos lá na mesa em silêncio o barulho dos garfos a casa quieta e fria e triste o vento zunindo lá fora e nas venezianas de meu quarto.

[...]

(Luiz Vilela. "Eu estava ali deitado". *No bar*. São Paulo: Ática,1984. Disponível em: http://literaturanoallyrio.blogspot.com.br/2010/12/eu-estava-ali-deitado.html. Acesso em: 10/7/2012.)

1. Com base na leitura do texto, responda: Sim. Trata-se de um narrador-personagem, o que pode ser observado pelo uso da 1ª pessoa, como em "eu estava ali", "estava em minha cama com a minha blusa de lã", "eu falei", etc.

a) O narrador participa da história? Justifique sua resposta com base em elementos do texto.

b) Quais personagens aparecem no trecho lido? O narrador, a mãe e o pai.

c) De que trata a narrativa? De um episódio na vida do narrador, no qual ele, ainda menino, se retirara para seu quarto, onde, triste, deitado na cama, a mãe o procura e insiste para que ele aceite comer alguma coisa.

2. Há poucos sinais de pontuação no texto lido. Reescreva os trechos abaixo, pontuando-os segundo as regras de uso dos sinais de pontuação. Professor: Há outras possibilidades de pontuação dos trechos. Discuta com os alunos outras opções e peça que justifiquem suas escolhas.

a) "e eu estava ali o tempo todo olhando estava em minha cama com a minha blusa de lã as mãos enfiadas nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas"
E eu estava ali o tempo todo, olhando. Estava em minha cama, com a minha blusa de lã, as mãos enfiadas nos bolsos, os braços colados ao corpo, as pernas juntas.

b) “ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou você não quer mesmo almoçar?” Ela sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu joelho e falou:
– Você não quer mesmo almoçar?

c) “ele não quer comer nada? escutei papai perguntando e mamãe decerto só balançou a cabeça porque não escutei ela responder” – Ele não quer comer nada? – escutei papai perguntando. E mamãe decerto só balançou a cabeça, porque não escutei ela responder.

3. Levante hipóteses: Que efeito de sentido o autor pretendeu construir ao optar por escrever o texto com tão poucos sinais de pontuação? **3.** A quase total ausência de pontuação no texto sugere o modo caótico como as lembranças vinham à mente do narrador e o fluxo contínuo em que elas apareciam e, ao mesmo tempo, revela a despreocupação dele com a organização lógica dos fatos, nessa circunstância.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 4 a 8.

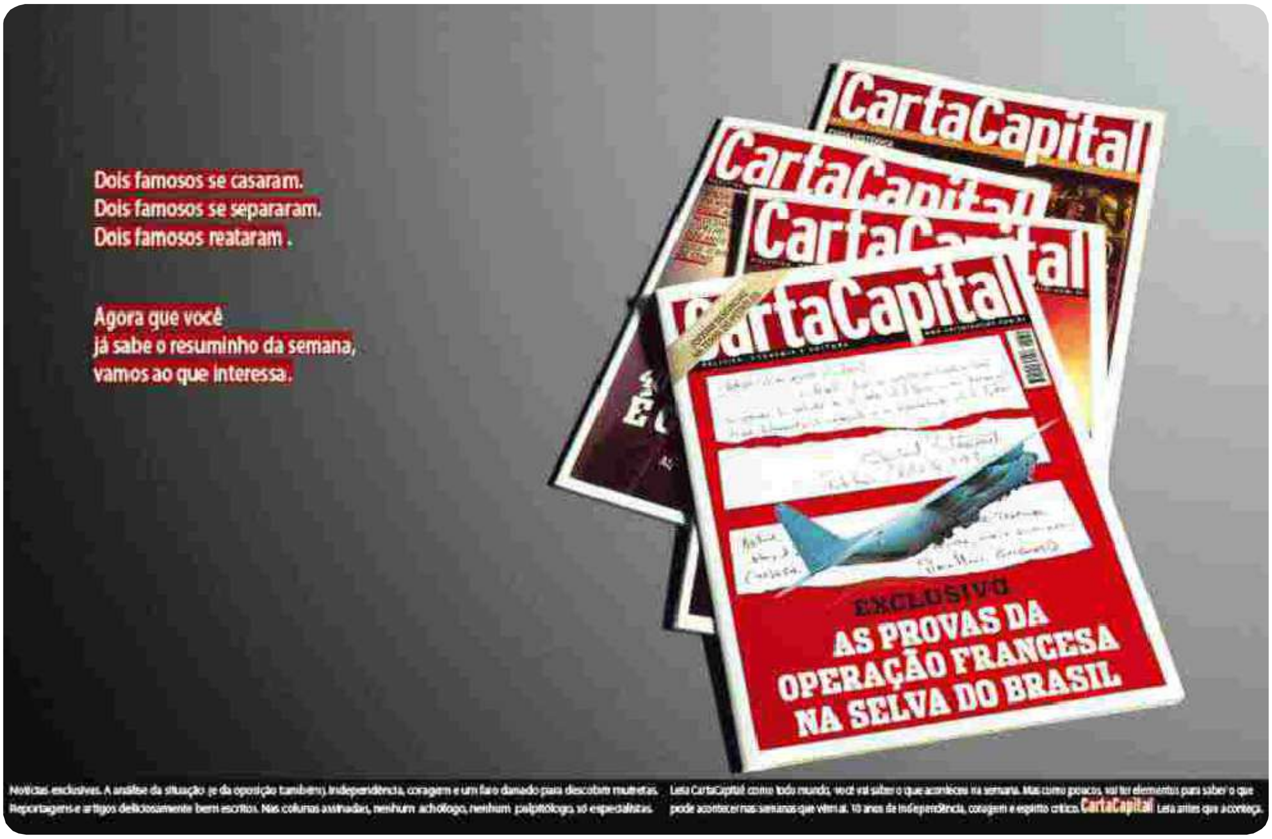

Dois famosos se casaram.
Dois famosos se separaram.
Dois famosos reataram.

Agora que você
já sabe o resuminho da semana,
vamos ao que interessa.

Notícias exclusivas. A análise da situação (e da oposição também). Independência, coragem e um faro danado para descobrir mutretas. Reportagens e artigos deliciosamente bem escritos. Nas colunas assinadas, nenhum achólogo, nenhum palpitólogo, só especialistas. Leia CartaCapital como todo mundo, você vai saber o que aconteceu na semana. Mas como poucos, vai ter elementos para saber o que pode acontecer nas semanas que virão. 10 anos de independência, coragem e espírito crítico. CartaCapital Leia antes que aconteça.

Fallon

4. Considerando que o texto consiste em um anúncio publicitário, identifique:

a) o anunciante; a revista semanal *Carta Capital*, que atua na área jornalística

b) o produto anunciado; a revista *Carta Capital*

c) o destinatário. o público leitor/consumidor/comprador de revistas, em geral

5. Releia este trecho da parte verbal do anúncio:

> Dois famosos se casaram.
>
> Dois famosos se separaram.
>
> Dois famosos reataram.

a) Reescreva o trecho, eliminando as repetições e o ponto das duas primeiras frases. Dois famosos se casaram, se separaram e reataram.

b) A expressão *dois famosos*, repetida nas três frases, têm necessariamente o mesmo referente, isto é, dizem respeito às mesmas pessoas? Não.

c) Com a eliminação das repetições e do ponto das duas primeiras frases, o sentido do enunciado se mantém? Justifique sua resposta. Não, pois, com a mudança, *dois famosos* passa a referir-se às mesmas pessoas, sentido que não é, necessariamente, o do trecho original.

6. Releia este enunciado da parte verbal do anúncio:

> "Agora que você já sabe o resuminho da semana, vamos ao que interessa."

a) Justifique o uso da vírgula entre as duas orações do enunciado.
A vírgula é empregada entre as duas orações do enunciado para separar a oração subordinada adverbial anteposta à oração principal.

b) Levante hipóteses: Considerando os elementos envolvidos na situação de produção do texto, o que significa a expressão *o que interessa*, do enunciado? O conteúdo da revista, ou seja, os assuntos de relevância para o país.

7. A presença do ponto no trecho "Dois famosos se casaram. Dois famosos se separaram. Dois famosos reataram." é ilustrativa da situação típica de emprego desse sinal de pontuação.

a) Quando o ponto é geralmente usado? No final de frases declarativas, nas quais se afirma um fato.

b) Tendo em vista o sentido de *o que interessa*, do enunciado "Agora que você já sabe o resuminho da semana, vamos ao que interessa", levante hipóteses: Que outro sentido a repetição do ponto nas três frases do trecho "Dois famosos se casaram [...] reataram." acrescenta ao texto? O sentido de que os fatos expressos nas frases declarativas estão encerrados e não precisam ser desenvolvidos, pois "não interessam", ao contrário dos assuntos de que a revista se ocupa.

8. Embora de forma não explícita, o texto lido mantém uma relação intertextual e interdiscursiva com outros textos/discursos – mais especificamente, com outros veículos de comunicação.

a) Que trecho da parte verbal do anúncio sugere outros textos/discursos ou outras revistas?
O trecho "Dois famosos se casaram. Dois famosos se separaram. Dois famosos reataram.".

b) Deduza: Pela perspectiva do anúncio, a que é dado destaque nesses outros textos/discursos ou outras revistas?
A fofocas ou à vida particular de pessoas famosas, como cantores, artistas de TV, etc.

c) Conclua: Qual imagem do anunciante e de seus concorrentes é construída a partir do modo como o anúncio foi construído? O modo como o anúncio foi construído leva a pensar que o que dizem as outras revistas é pouco importante e pode ser reduzido a poucas frases declarativas, enquanto a revista anunciada trata de assuntos importantes, que de fato interessam ao leitor; portanto, ela merece ser lida com mais tempo e atenção.

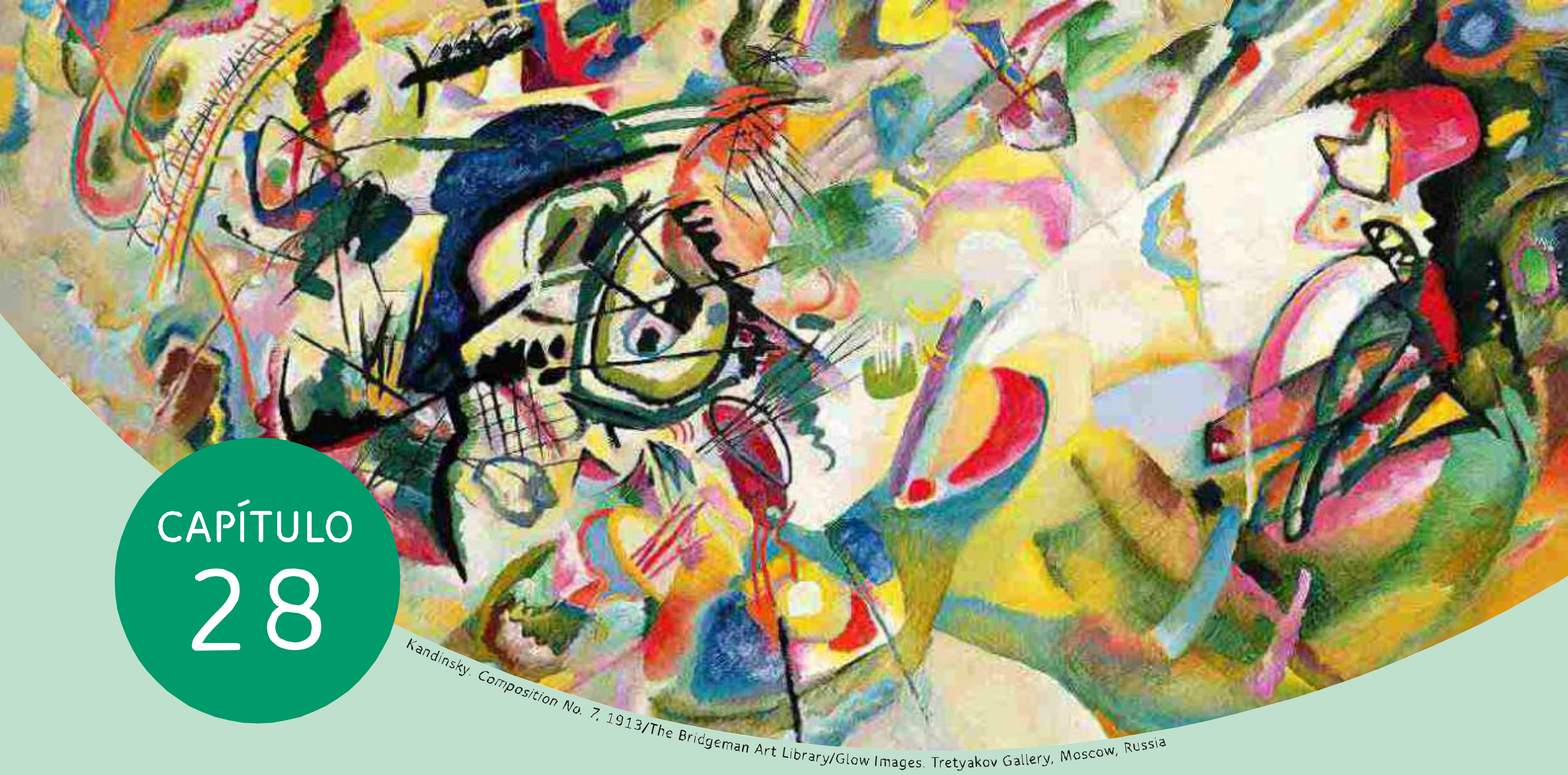

Kandinsky. *Composition No. 7*, 1913/The Bridgeman Art Library/Glow Images. Tretyakov Gallery, Moscow, Russia

CAPÍTULO

28

Figuras de sintaxe

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia estes poemas, de Luiz Bacellar:

Um tronco queimado
cercado de grama:
negro *iceberg*!

O brilho do salto
do peixe na cascata,
lâmina de prata.

Na laranja e na couve
picada — as cores brasileiras
de feijoada. [...]

Se mira na poça
de lama do pátio
a lua vaidosa.

Vento de verão.
Do capinzal crestado
pula o gafanhoto.

(*Quarteto: obra reunida*. Manaus: Valer, 1998.)

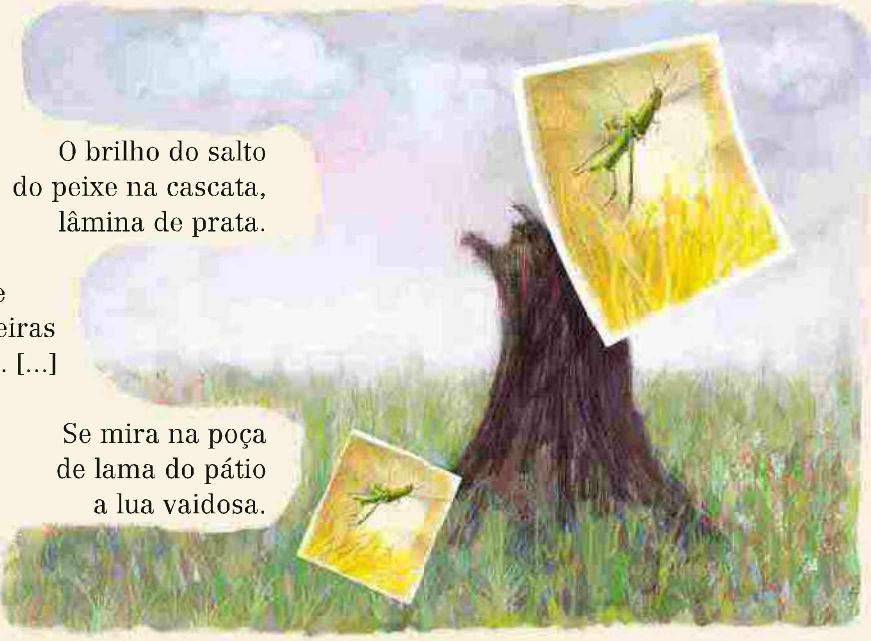

Filipe Rocha

crestado: queimado de leve, por efeito de calor ou frio intensos.

1. Observe que, nos três primeiros poemas, o poeta omitiu verbos.

a) Que sinais de pontuação indicam a ausência de um verbo? Dois-pontos, vírgula e travessão, respectivamente.

b) Que forma verbal do verbo *ser* poderia completar adequadamente os dois primeiros poemas? é

c) Que forma verbal está implícita na frase que compõe o 3º poema? estão, vemos, veem-se, observamos, etc.

2. Nos dois últimos poemas, há inversão de palavras, ou seja, os termos da oração estão colocados fora da ordem direta.

a) Reescreva-os, colocando os termos na seguinte ordem: sujeito + verbo + adjunto adverbial. A lua vaidosa se mira na poça de lama do pátio. – O gafanhoto pula do capinzal crestado.

b) Compare a ordem direta com a ordem dada pelo autor: que efeito a inversão dos termos das orações confere aos poemas? Torna-os mais ritmados e mais expressivos.

CONCEITUANDO

Por esses exercícios, você deve ter observado que o poeta, na busca de maior expressividade para seus poemas, construiu frases que se desviam das estruturas frásicas consideradas modelos.

Assim:

- nestes versos "Do capinzal crestado / pula o gafanhoto", os termos estão colocados em ordem inversa;
- nos três primeiros poemas, os verbos estão subentendidos.

Essas construções e outras que se apoiam em recursos como concordar verbos com o sentido da palavra e não com sua forma gramatical, repetir conectivos, empregar mais de uma palavra para enunciar a mesma ideia, com o propósito de criar maior expressividade, são desvios intencionais que ocorrem na sintaxe da frase, isto é, na combinação das palavras, e, por isso, são chamadas de **figuras de sintaxe**.

Concluindo:

Figuras de sintaxe são recursos de expressão criados com base na construção sintática das frases.

Veja, a seguir, as principais figuras de sintaxe.

Elipse

Ocorre quando há omissão, espontânea ou voluntária, de termos que se podem subentender facilmente pelo contexto:

> Na laranja e na couve
> picada — as cores brasileiras
> da feijoada. [...]
>
> (Luiz Bacellar)

Nesse caso, o poeta omitiu o verbo. Pelo contexto, podemos subentender verbos como *estão, veem-se, observamos, acham-se, encontramos*, etc.

Zeugma

É a omissão de um termo expresso anteriormente em outra oração.

> És bela — eu moço; tens amor — eu medo!
>
> (Álvares de Azevedo)

Se não houvesse a omissão intencional, teríamos: "[...] – eu *sou* moço; [...] – eu *tenho* medo!". Observe que os verbos *ser* e *ter* já tinham sido expressos nas orações anteriores.

Um zeugma comum

Exemplo de zeugma bastante comum na língua portuguesa é o que ocorre na oração subordinada adverbial comparativa. No poema a seguir, observe que, na oração comparativa *como carta extraviada*, o eu lírico omitiu o verbo já expresso na oração anterior. Se isso não ocorresse, teríamos "Meu coração segue cego e feliz como carta extraviada segue", o que tornaria o texto repetitivo e menos conciso.

Postal

Nenhum mar.
Um domingo. Um tridente.
Dois cavalos. Meu coração segue cego e feliz
como
carta
extraviada

(Antônio Carlos de Brito. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 11.)

Andrea Ebert

Polissíndeto

É o uso repetido de conjunções coordenativas:

> No entanto a feira burburinha.
> Vão chegando as burguesinhas pobres,
> E as criadas das burguesinhas ricas,
> E mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza.
>
> (Manuel Bandeira)

Esse recurso confere ritmo, fluidez e ênfase a termos da oração ou às ações verbais. Nesse exemplo, a ênfase recai sobre o sujeito da forma verbal *vão chegando*.

Assíndeto

Ocorre quando há omissão da conjunção *e* entre termos ou orações:

> Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro.
>
> (Graciliano Ramos)

Se não houvesse a omissão intencional da conjunção, teríamos: "Coçou o queixo cabeludo, parou *e* reacendeu o cigarro".

Anáfora

Consiste na repetição de palavras, geralmente no início de versos ou de orações:

> Se você gritasse,
> se você gemesse,
> se você tocasse
> a valsa vienense,
> se você dormisse,
> se você cansasse,
> se você morresse...
> Mas você não morre,
> você é duro, José!
>
> (Carlos Drummond de Andrade)

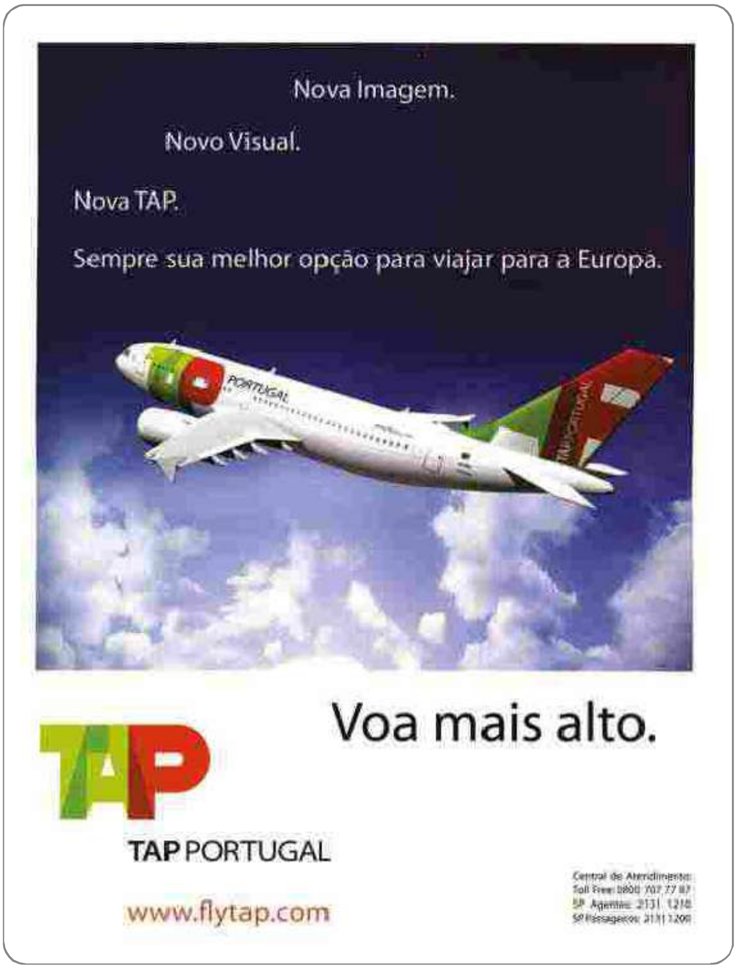

Nova Imagem.

Novo Visual.

Nova TAP.

Sempre sua melhor opção para viajar para a Europa.

Voa mais alto.

TAP PORTUGAL

www.flytap.com

Ao repetir o adjetivo *novo(a)*, esse anúncio faz uso da anáfora como recurso de expressão.

Pleonasmo

É a repetição, por meio de palavras diferentes, de uma noção já apresentada, com o objetivo de enfatizar uma palavra ou expressão.

> Ó mar salgado, quanto do teu sal
> São lágrimas de Portugal!
>
> (Fernando Pessoa)

Pleonasmo vicioso

Certas expressões – *entrar para dentro, sair para fora, subir para cima, descer para baixo, reiterar de novo*, etc. – constituem redundâncias, isto é, repetem o significado já contido no termo anterior, não acrescentando nada de novo. São consideradas vícios de linguagem e devem ser evitadas na variedade padrão da língua.

Há, entretanto, certas construções pleonásticas da linguagem coloquial que, embora constituam pleonasmos, são aceitáveis na língua padrão: *ver com os próprios olhos, palpar com a mão, pisar com os pés, chover chuva*, etc.

Inversão

Ocorre quando se dá a inversão da ordem normal e direta das palavras na oração, com finalidade expressiva:

> Diz Cristo que saiu o pregador evangélico a semear a palavra divina.
>
> (Pe. Vieira)

Na ordem direta, teríamos: "Cristo diz que o pregador evangélico saiu a semear a palavra divina".

Alguns autores distinguem os tipos de inversão:

- **hipérbato**, que consiste no deslocamento de termos ou de orações no período:

> *Dinheiro* nunca tenho.

Na ordem direta, teríamos: "Nunca tenho dinheiro".

- **anástrofe**, que consiste na anteposição do determinante (preposição + substantivo) ao determinado:

> *De tudo* ao meu amor serei atento
> Antes [...]
> (Vinícius de Morais)

Na ordem direta, teríamos: "Serei atento ao meu amor antes de tudo".

Anacoluto

Ocorre quando na construção da frase há uma quebra lógica que deixa um elemento sem função sintática.

> *Eu*, que cair não pude neste engano,
> (Que é grande dos amantes a cegueira),
> Encheram-me com grandes abundanças,
> O peito de desejos e esperanças.
> (Camões)

Filipe Rocha

Observe que o pronome *eu*, que se anunciava como sujeito, ficou isolado no enunciado, sem função sintática. Além disso, não está ligado sintaticamente à forma verbal "Encheram-me".

Silepse

É a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, com a ideia que elas expressam. Há três tipos de silepse:

- **silepse de número**: ocorre principalmente com os termos coletivos:

> *A turma* não conseguiu arrecadar o dinheiro necessário para uma viagem de formatura; *resolveram*, então, fazer apenas um coquetel.

Observe que o substantivo *turma* é coletivo e, portanto, o verbo *resolver* deveria estar na 3ª pessoa do singular (A turma *resolveu*). Nesse caso, entretanto, por estar distanciado do sujeito, o verbo *resolver* concordou em 3ª pessoa do plural com a ideia de *turma* (mais de um).

- **silepse de gênero**: ocorre principalmente com as expressões de tratamento *Vossa Majestade*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e outras, que têm a forma gramatical feminina e são aplicadas a pessoas do sexo masculino.

> Senhor Presidente, *Vossa Excelência* não está *preocupado* com as recentes greves no setor de alimentos?

Observe que o adjetivo *preocupado* está no masculino, concordando com a ideia de masculino (refere-se ao presidente), embora *Vossa Excelência* seja uma forma feminina.

- **silepse de pessoa**: ocorre quando a pessoa que fala ou escreve se inclui num sujeito expresso na 3ª pessoa, fazendo o verbo concordar na 1ª pessoa do plural:

> *Os brasileiros precisamos* defender nossas matas da depredação.

Observe que, sendo o sujeito *os brasileiros*, o verbo *ser* deveria estar na 3ª pessoa do plural: *precisam*. O verbo na 1ª pessoa do plural indica que aquele que fala se inclui entre "os brasileiros", sujeito expresso na frase.

EXERCÍCIOS

Leia este poema, de Marina Colasanti, e responda às questões de 1 a 3.

A todos igualmente

Aquele homem tinha um zoológico
no armário.
Um dia
no almoço
trouxe elefantes no peito
até a cintura,
no outro
girafas rodeavam-lhe o pescoço.
Houve joaninhas
gatos e macacos.
A todos ignorava
embora os escolhesse
com cuidado.
E sem olhar-lhes pelo
ou pena
sem deter-se em seus nomes
a todos igualmente chamava
gravatas.

(*Fino sangue*. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 25. © by Marina Colasanti.)

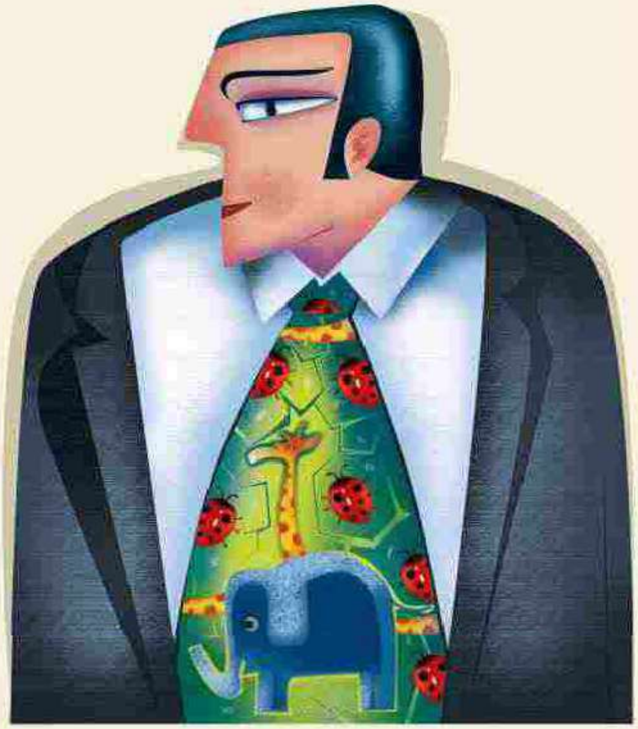

Marcos Guilherme

1. O poema apresenta algumas imagens que, à primeira vista, parecem ser surrealistas, sem lógica. Contudo, uma palavra esclarece essas imagens e reinstaura a lógica no poema.

a) Dê um exemplo de imagens surrealistas. Aquele homem tinha um zoológico no armário.

b) Identifique a palavra que restabelece a lógica no poema. gravatas

2. Entre as opções do homem e suas ações, existe uma contradição. Explique-a. A contradição reside no fato de ele adorar gravatas de bichos, mas ignorar os próprios bichos.

3. Identifique no poema:

a) um exemplo de elipse; (*ele*) trouxe

b) um exemplo de zeugma; no outro (*dia*)

c) um exemplo de inversão. a todos igualmente chamava gravatas (ordem direta: chamava a todos igualmente gravatas)

4. No anúncio a seguir foi empregado um zeugma.

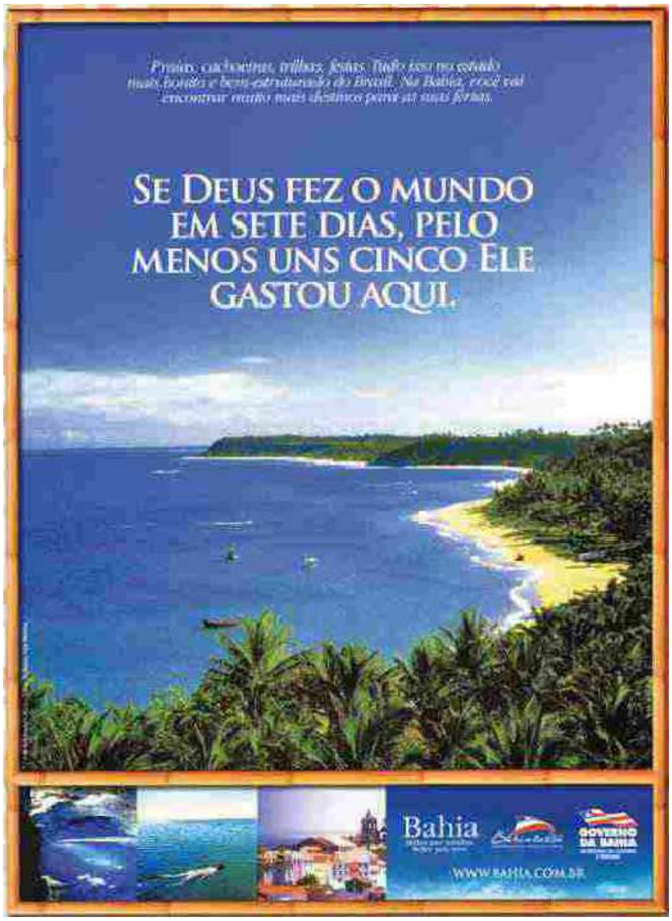
Praias, cachoeiras, trilhas, festas. Tudo isso no estado mais bonito e bem-estruturado do Brasil. Na Bahia, você vai encontrar muito mais destinos para as suas férias.
SE DEUS FEZ O MUNDO EM SETE DIAS, PELO MENOS UNS CINCO ELE GASTOU AQUI.
Bahia
GOVERNO DA BAHIA
WWW.BAHIA.COM.BR

(*Viagem e Turismo*, ano 11, nº 12.)

a) Identifique essa figura. Está na omissão da palavra *dias* em "uns cinco (dias)".

b) O que justifica o emprego dessa figura no anúncio? A repetição da palavra *dias* é desnecessária e tornaria a mensagem redundante.

5. Na expressão "pelo menos uns cinco", a palavra *uns* foi empregada com um sentido diferente daquele que lhe é comum. Qual é esse sentido? aproximadamente

6. Identifique as figuras de sintaxe presentes nos versos e nas frases a seguir. Atenção: há itens com mais de uma figura.

6b. pleonasmo (A mim, o que mais me doera); elipse (Mal empregado trabalho, / na boca dos maldizentes!); anáfora (Assim se forjam palavras, / assim se engendram culpados; / assim se [...]).

a) É que toda a vida é sonho
E os sonhos, sonhos são.
inversão (E os sonhos, sonhos são)
(Calderón de la Barca)

b) A mim, o que mais me doera,
se eu fora o tal Tiradentes,
era sentir-me mordido
por esse em quem pôs os dentes.
Mal empregado trabalho,
na boca dos maldizentes!

Assim se forjam palavras,
assim se engendram culpados;
assim se traça o roteiro
de exilados e enforcados:
a língua a bater nos dentes...
Grandes medos mastigados...
(Cecília Meireles)

c) A gente vai ficando pra trás
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Desde o ano passado para o mês que vem.
anáfora
(Chico Buarque)

d) Era uma mosca azul, asas de ouro e granada.
[...] E zumbia, e voava, e voava, e zumbia.
polissíndeto
(Machado de Assis)

e) Essa história, estou pressentindo que há algo errado. anacoluto (Essa história)

f) Por receio, os três, ali mesmo, picamos em mil pedaços as cartas encontradas na rua. silepse de pessoa

g) "Amo-te como um bicho, simplesmente" (Vinícius de Morais) elipse (eu) e zeugma (ama)

h) "Eu, que era branca e linda – eis-me medonha e escura." (Manuel Bandeira) anacoluto

i) **CHICLETE COM BANANA** - Angeli zeugma

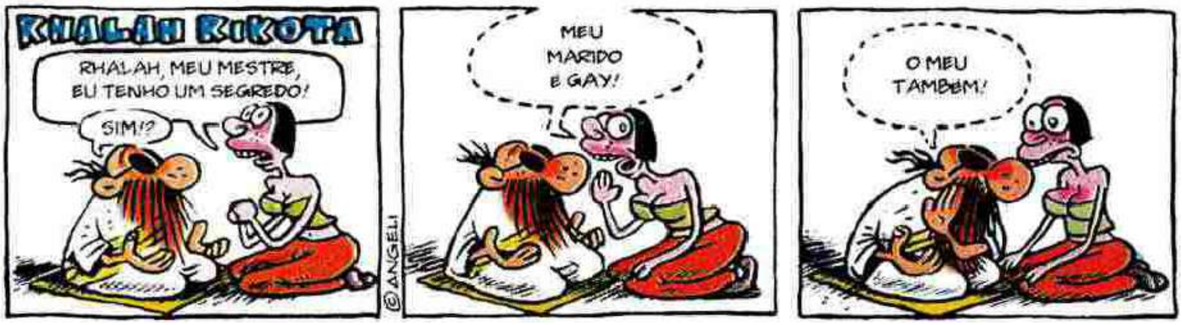
KHALAH RIKOTA
RHALAH, MEU MESTRE, EU TENHO UM SEGREDO!
SIM!?
MEU MARIDO É GAY!
O MEU TAMBÉM!
© ANGELI

(*Folha de S. Paulo*, 21/1/1999.)

7. Nas estrofes seguintes, ocorre a mesma figura de sintaxe. Dê o nome dessa figura e destaque os trechos em que ela ocorre.

a) Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

(Chico Buarque)

pleonasmo: Me *sorri um sorriso* pontual / E me *beija com a boca* de hortelã.

b) Chovem duas chuvas:
de água e de jasmins
por estes jardins
de flores e nuvens.

(Cecília Meireles)

pleonasmo: *Chovem* duas *chuvas*.

c) E aí dançaram tanta dança
Que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade
Que toda a cidade
Se iluminou

(Chico Buarque e Vinícius de Morais)

pleonasmo: "E aí *dançaram* tanta *dança*".

8. Embora aceitáveis na língua padrão, explique por que as expressões *bela caligrafia* e *ortografia correta* constituem pleonasmos. Em ambos os casos, os adjetivos já estão contidos nos radicais das palavras a que se referem: *cali* + *grafia* = bela escrita; *orto-grafia* = correta escrita.

9. Nas frases a seguir, ocorre inversão. Reescreva-as, colocando-as na ordem direta.

a) "O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas"
(Gregório de Matos)

O remédio será seguir o caminho imundo, onde vejo as pisadas dos mais.

b) "O vendaval da sorte do mar lançou-se na gelada areia" (Castro Alves) O vendaval da sorte lançou-se na gelada areia do mar.

c) "Que arcanjo teus sonhos veio
Velar, maternos, um dia?" (Fernando Pessoa)

Que arcanjo veio velar teus sonhos maternos um dia?

d) "Enquanto manda as ninfas amorosas
grinaldas nas cabeças pôr de rosas" (Camões)

Enquanto manda as ninfas amorosas pôr grinaldas de rosas nas cabeças.

AS FIGURAS DE SINTAXE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este anúncio:

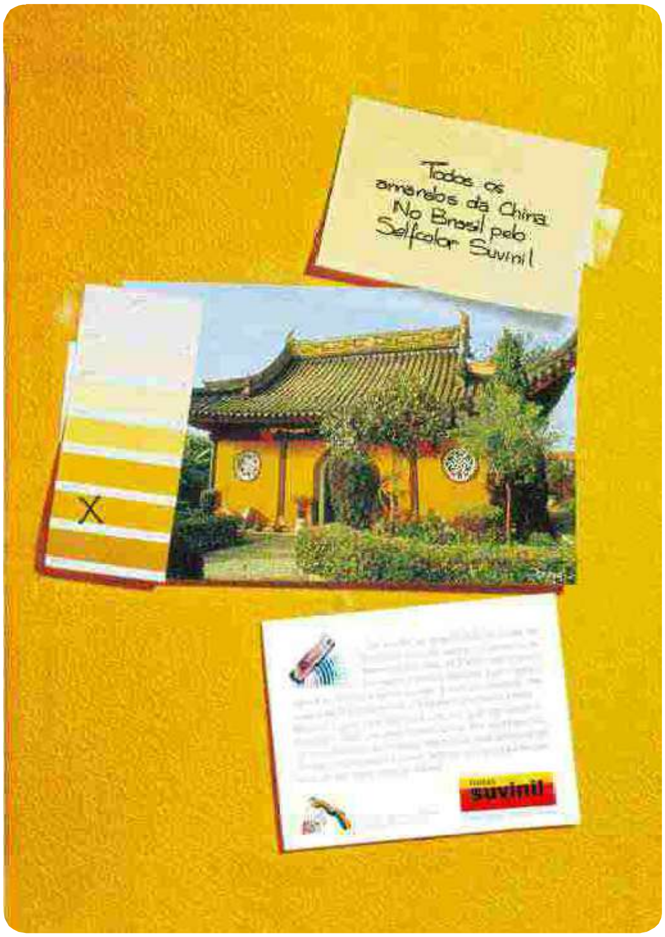

http//www.suvinil.com.br

(*Arquitetura & Construção*)

1. Observe a imagem e as cores do anúncio. Que relação há entre elas e o texto verbal?
A imagem e as cores reforçam o conteúdo do texto verbal.

2. No enunciado da parte superior do anúncio, há dois períodos: "Todos os amarelos da China. No Brasil pelo Selfcolor Suvinil". Em ambos os períodos, foram suprimidas algumas palavras. Considerando a imagem da casa chinesa e levando em conta que o anúncio promove uma marca de tinta, levante hipóteses:

a) Que palavras foram suprimidas do 1º período? Resposta pessoal. Sugestão: Chegaram / Estão aqui. / Venha ver (todos os amarelos da China).

b) Que figura de sintaxe se origina dessa supressão? Elipse.

3. Observe agora o 2º período do mesmo enunciado.

a) Levando em conta o contexto, levante hipóteses: Que palavras desse enunciado foram suprimidas?
Resposta pessoal. Sugestão: (No Brasil, eles [os amarelos da China] são produzidos / eles são possíveis) pelo Selfcolor Suvinil.

b) Que figura de sintaxe decorre dessa supressão? Zeugma, caso se considere a supressão da expressão "os amarelos da China"; ou elipse, caso se considere que o termo suprimido seja o pronome *eles*.

c) Se não houvesse o 1º período, o 2º período, da forma como está redigido, teria o mesmo sentido?
Não, ele perderia o sentido, já que a supressão só foi possível pelo fato de o termo já ter sido empregado no período anterior.

4. Reescreva os dois períodos com os termos que supostamente foram eliminados e compare-os com os da redação original. Levando em conta que os objetivos do anúncio são atrair, envolver e seduzir o interlocutor, bem como estabelecer com ele uma comunicação direta, responda:

a) Qual dessas formas é mais econômica e direta? A forma original.

b) Qual delas exige uma atenção dobrada do interlocutor, fazendo-o participar ativamente do anúncio? Por quê? A forma original, pois obriga o leitor a completar mentalmente as lacunas para compreender o enunciado.

c) Como síntese, responda: Qual é o papel das figuras de sintaxe nesse anúncio?
Elas são responsáveis pela concisão do texto; além disso, chamam a atenção do leitor, pois são para ele uma espécie de desafio linguístico que tem de ser desvendado.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este anúncio:

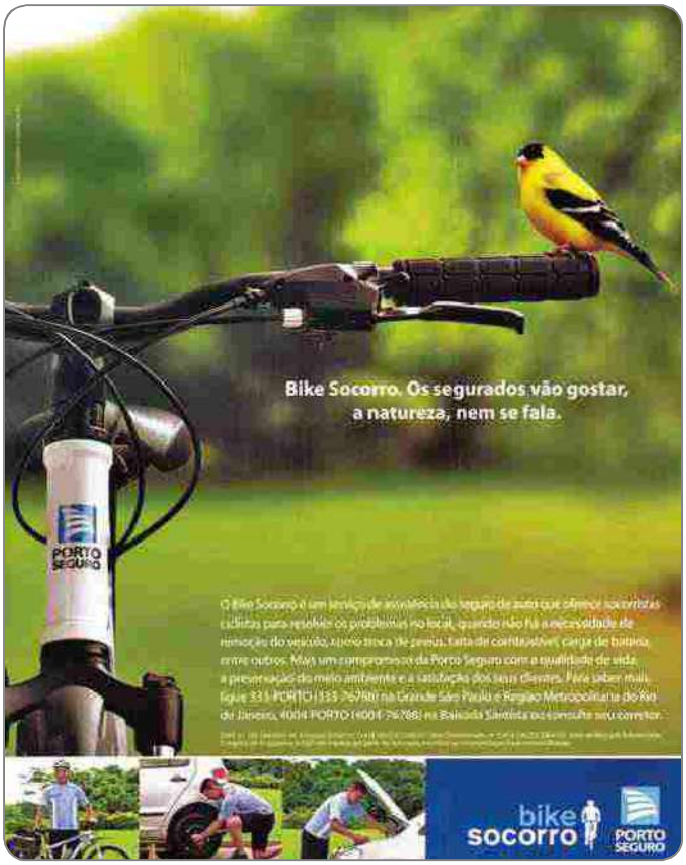
Bike Socorro. Os segurados vão gostar, a natureza, nem se fala.
PORTO SEGURO
bike socorro
PORTO SEGURO

Propag /abap

(*Viagem & Turismo*, ano 11, nº 12.)

1. O anunciante – uma conhecida empresa de seguros – lança uma novidade, o "Bike Socorro".

a) Levante hipóteses: Em que consiste esse serviço? Consiste em enviar ao local do veículo socorristas-ciclistas, isto é, mecânicos que vão de bicicleta até o local do socorro.

b) Por que, segundo o anúncio, a natureza vai gostar da novidade? Porque bicicletas não poluem o meio ambiente.

c) O passarinho sobre o guidão da bicicleta confirma ou nega sua resposta anterior? Justifique. Confirma. A presença do passarinho reforça a ideia de que esse tipo de apoio não polui o meio ambiente.

2. No enunciado abaixo do guidão, há duas frases. Entre a primeira e a segunda frase, empregou-se um ponto.

a) Que outro sinal de pontuação poderia ser empregado no lugar do ponto? Poderia ser empregado o dois-pontos.

b) Levante hipóteses: Que razões teriam levado o anunciante a optar pelo ponto e não pelo sinal que você indicou na questão anterior? Resposta pessoal. Sugestão: Com o ponto, o anunciante destaca mais a expressão "Bike Socorro", que é a novidade a ser informada.

3. Observe a segunda frase do enunciado:

a) Quantas orações explícitas há nessa frase? Quais são elas? Duas: "Os segurados vão gostar" e "a natureza, nem se fala".

b) As orações estão ligadas por vírgula. Do seu ponto de vista, esse sinal de pontuação é o mais adequado? Justifique sua resposta. Professor: Abra a discussão com a classe. Sugestão: Teria sido melhor empregar o ponto e vírgula, pois, como há outra vírgula na sequência, ele demarcaria melhor a divisão entre as orações.

4. Observe agora a oração "a natureza, nem se fala". Para marcar a supressão de palavras empregadas anteriormente, o enunciador empregou uma vírgula.

a) Que palavras podem ser subentendidas? A expressão *nem se fala* tem o sentido de "mais ainda". Logo, as palavras subentendidas são *vão gostar*. Também se pode entender assim: "a natureza, nem se fala [como vai gostar]".

b) Qual é a figura de linguagem que consiste em supressão de palavras já expressas no enunciado? Que efeito de sentido ela provoca? Zeugma. Ela enxuga o enunciado e, assim, torna a mensagem mais expressiva, direta e comunicativa.

5. Os anúncios em geral promovem um produto, uma marca ou uma empresa. Troque ideias com os colegas: Qual é a finalidade principal do anúncio? Professor: Abra a discussão com a classe, pois há mais de uma resposta possível. Sugestão: Informar os clientes sobre o tipo de serviço que a seguradora oferece, mas também promover positivamente o nome da empresa, transmitindo a ideia de que ela é uma empresa idônea, preocupada com o meio ambiente.

6. Os textos a seguir perderam parte de sua expressividade em virtude de alterações feitas em sua sintaxe: inserção ou omissão de termos ou mudança na ordem dos termos (direta ou indireta). Tente aproximar-se da redação original desses textos, empregando os recursos expressivos indicados entre parênteses.

> (elipse) — Se você chegar depois das três horas, encontrará a casa fechada. A mala estará na varanda. E o táxi estará esperando na porta.
>
> (Adaptado de Dalton Trevisan)
>
> Se chegar depois das três, a casa fechada. A mala na varanda. E o táxi na porta.
>
> Professor: Sugerimos considerar correta a resposta que faça uso do recurso indicado, mesmo que o texto seja diferente do original.
>
> (Dalton Trevisan)

a) (polissíndeto)

> o olhar estaria ansioso esperando
> a cabeça ao sabor da mágoa balançando
> o coração fugindo, o coração voltando
> os minutos passando, os minutos passando...
>
> (Adaptado de Vinícius de Morais)

E o olhar estaria ansioso esperando / e a cabeça ao sabor da mágoa balançando / e o coração fugindo e o coração voltando / e os minutos passando e os minutos passando...

b) (elipse)

> Do meio da palha
> Seca do velho celeiro
> Sobressai o cri-cri do grilo.
>
> (Adaptado de Luiz Bacellar)

Do meio da palha / seca do velho celeiro / o cri-cri do grilo.

7. Leia estes versos do "Poema da necessidade", de Carlos Drummond de Andrade:

É preciso casar João,
É preciso suportar Antônio,
É preciso odiar Melquíades,
É preciso substituir nós todos.
É preciso salvar o país,
É preciso crer em Deus,
É preciso pagar as dívidas,
[...]

(*Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record.)

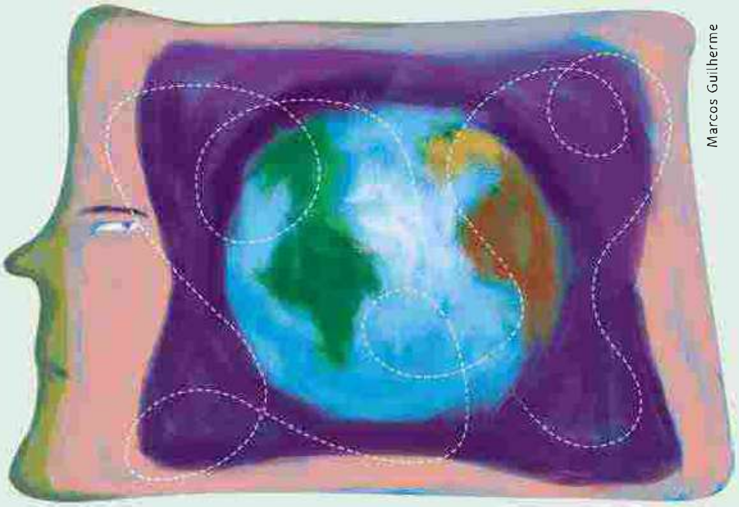

Marcos Guilherme

a) Identifique a figura de sintaxe presente nesses versos. anáfora

b) Dê continuidade ao poema, empregando o mesmo tipo de recurso expressivo. Se possível, quebre a estrutura no último verso, fechando o poema com um final surpreendente.
Resposta pessoal. Professor, se possível, promova a leitura oral de alguns poemas produzidos.

8. Leia esta frase:

> Durante o campeonato, os rapazes ficarão no alojamento do clube e as meninas ficaremos aqui, no pensionato do colégio.

a) Quem é o locutor dessa frase: um rapaz ou uma menina? uma menina

b) Identifique a figura de sintaxe que ocorre nessa frase. silepse de pessoa

9. Leia estes versos:

Wilfredo foge. O horror vai com ele, inclemente.
Foge. E corre, e vacila, e tropeça, e resvala,
E levanta-se, e foge alucinadamente.

(Olavo Bilac)

a) Que figura de sintaxe ocorre nesses versos? polissíndeto

b) Nesse caso, o que sugere esse recurso expressivo no contexto?

- Que a personagem Wilfredo traça um movimento cadenciado e alternado.
- X Que a personagem Wilfredo traça um movimento ininterrupto e vertiginoso.

c) Crie uma frase, empregando esse recurso para sugerir o mesmo tipo de movimento.
Resposta pessoal.

Autvis Composição VIII (1923), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO 29

Concordância. Concordância verbal e nominal

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, do autor moçambicano Juvenal Bucuane:

O húmus do homem novo

A Cláudio, meu filho

Não quero que vejas
nem sintas
a dor que me amargura;
Não quero que vejas
nem vertas
as lágrimas do meu pranto.
Deixa que eu chore
as mágoas e as desilusões;
deixa que eu deambule;
deixa que eu pise
a calidez do chão desta terra
e o regue até o meu suor;
deixa que eu me toste
sob este sol inóspito
que me dardeja o lombo sempre arqueado...
Este penar
é o resgate da esperança
que em ti alço!
Este penar
é a certeza do amanhã que vislumbro
na tua ainda incipiente idade!
Não quero que vejas
nem sintas
o meu tormento
ele é o húmus do Homem Novo.

(Disponível em: http://lusopoetas.blogspot.com.br/2010/02/o-humus-do-homem-novo.html. Acesso em: 20/7/2012.)

deambular: passear, andar à toa, caminhar, marchar.

1. Observe a frase: "Não quero que vejas nem sintas a dor que me amargura".

a) Quem é a pessoa a quem o eu lírico se dirige? O eu lírico se dirige ao seu filho Cláudio, a quem dedica o poema.

b) Por que os verbos *ver* e *sentir* foram empregados na 2ª pessoa do singular? Estão na 2ª pessoa do singular porque se referem ao sujeito *tu* – desinencial –, que é o sujeito das formas verbais *vejas* e *sintas*.

2. Nos versos "sob este *sol inóspito* / que me dardeja *o lombo* sempre *arqueado*", os adjetivos *inóspito* e *arqueado* referem-se, respectivamente, a *sol* e *lombo*.

a) A que classe de palavras pertencem os vocábulos *sol* e *lombo*? Pertencem à classe dos substantivos.

b) Explique por que os adjetivos *inóspito* e *arqueado* estão no masculino singular. Eles estão no masculino singular porque concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem: *sol* e *lombo*, respectivamente.

3. O eu lírico descreve o seu sofrimento em uma espécie de desabafo para o filho. Na sua opinião, o poema traz uma visão negativa ou positiva sobre o futuro? Justifique a sua resposta, destacando um ou mais versos do poema. Resposta pessoal. O poema traz uma visão positiva sobre o futuro: "o meu tormento / ele é o húmus do Homem Novo".

CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você observou que as formas verbais *vejas* e *sintas* estão na 2ª pessoa do singular porque concordam com o pronome de tratamento *tu*, sujeito desinencial, implícito no texto. Assim, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Por outro lado, o fato de os substantivos *sol* e *lombo* estarem no masculino singular determinou o emprego dos adjetivos *inóspito* e *arqueado* também no masculino singular.

Assim, os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Em ambos os casos, houve **concordância**, um princípio linguístico que orienta a combinação das palavras na frase.

Na língua portuguesa, há dois tipos de concordância: a **verbal** e a **nominal**.

Concordância verbal é a concordância do *verbo* com seu *sujeito*, em número e pessoa.
Concordância nominal é a concordância, em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: o *adjetivo*, o *pronome adjetivo*, o *artigo*, o *numeral* e o *particípio*.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Leia estas frases:

O grupo de estudantes *pedia* bis ao cantor.

O grupo de estudantes *pediam* bis ao cantor.

Em qual das frases acima a concordância verbal foi feita de acordo com a norma-padrão? Nas duas frases, pois ambas as formas de concordância são aceitas.

O fato de haver, às vezes, mais de uma possibilidade de concordância entre o verbo e o sujeito pode acarretar algumas dificuldades e, embora existam algumas regras sistematizadas, o aprendizado da concordância verbal depende em grande parte do uso sistematizado da língua, de nossa intuição linguística e, em caso de dúvida, de consultas constantes a gramáticas especializadas no assunto.

Há, a seguir, alguns exercícios de concordância verbal. Antes de realizá-los, leia os boxes que contêm, em resumo, algumas orientações sobre a concordância, de acordo com a norma-padrão, entre o verbo e seu sujeito.

EXERCÍCIOS

Professor: O objetivo do exercício, além de trabalhar a concordância, é explorar a coerência e a semântica e desenvolver a criatividade e o senso estético do aluno para a poesia. Crie uma dinâmica descontraída, na qual alguns alunos comentem, voluntariamente, suas escolhas linguísticas. Não é necessário que sejam as mesmas de Neruda. Depois leia para os alunos o poema original, a fim de que possam fazer comparações.

1. Leia o poema de Pablo Neruda e, em dupla, completem os versos com verbos que concordem com os respectivos sujeitos, buscando uma coerência poética textual. Depois, compare as suas escolhas com as do poeta.

Já não se encantarão ☐ meus olhos em teus olhos,
Já não se achará ☐ doce minha dor a teu lado.
Mas por onde eu caminhe ☐ levarei teu olhar
e para onde tu fores ☐ levarás minha dor.
Fui ☐ teu, foste ☐ minha. Que mais? Juntos fizemos um desvio na rota
por onde o amor passou.
Fui ☐ teu, foste ☐ minha. Tu serás ☐ de quem te ame ☐,
do que corte em teu horto aquilo que eu plantei ☐.
Eu me vou ☐. Estou ☐ triste: mas eu sempre estou ☐ triste.
Eu venho ☐ dos teus braços. Não sei ☐ para onde vou ☐.
... Desde o teu coração diz ☐ adeus um menino,
E eu lhe digo ☐ adeus.

Beverly Brown Cover Images/Alamy/Other Images

(*Presente de um poeta*. Tradução de Thiago de Mello. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2001. p. 42-3.)

2. O eu lírico afirma: "Juntos fizemos um desvio na rota/por onde o amor passou".

a) Levante hipóteses: Nessa separação, quem parece sofrer mais é o eu lírico ou a mulher amada? Justifique com um ou mais versos do poema. Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente, o eu lírico. Os trechos que comprovam essa hipótese são: "Mas por onde eu caminhe levarei teu olhar / e para onde tu fores levarás minha dor"; "Eu venho dos teus braços. Não sei para onde vou".

b) Que título você daria ao poema? Resposta pessoal.

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 3 a 5.

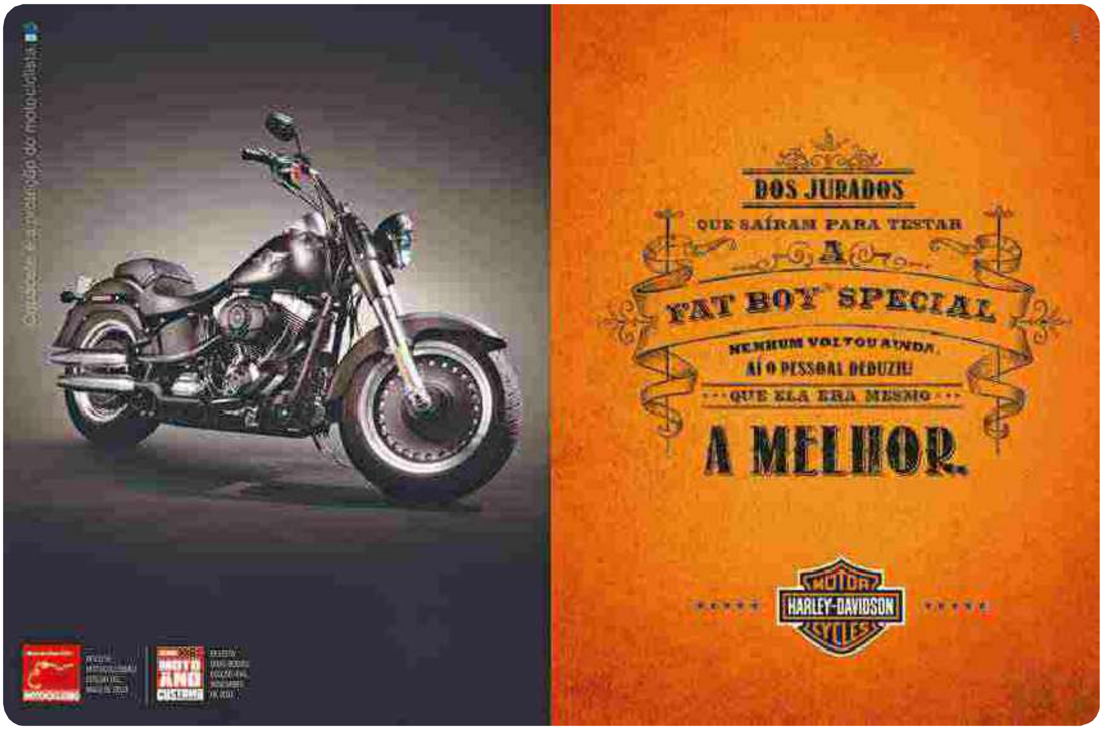

Moma Propaganda

3. Identifique no anúncio os termos com que concordam as formas verbais:

a) saíram jurados

b) voltou nenhum

c) deduziu o pessoal

d) era ela

4. O texto verbal do anúncio, reescrito com algumas alterações, está reproduzido a seguir. Complete-o com os mesmos verbos do texto original, fazendo a concordância adequada entre cada um deles e seu sujeito.

> Um grupo de jurados ☐ saiu para testar a Fat Boy Special e eles ainda não ☐ voltaram. Aí as pessoas ☐ decidiram que essas máquinas ☐ eram mesmo as melhores.

5. Releia a última frase do anúncio:

a. Os responsáveis por publicar o resultado ou a montadora da moto, que esperava a decisão dos jurados.

> "Aí o pessoal deduziu que ela era mesmo a melhor."

b. O de que, em uma leitura rápida, o leitor possa associar a expressão *a melhor* à moto estampada no anúncio. Assim, mesmo que não leia todo o texto, o leitor apreende o sentido que interessa ao anunciante, que é o de que aquela moto é "a melhor".

Levante hipóteses:

a) Quem é "o pessoal" a que o texto se refere?

b) Observe a expressão *a melhor* destacada no texto original. Qual efeito de sentido esse destaque produz no anúncio?

c) Caso a expressão *a melhor* fosse substituída por *as melhores*, essa mudança traria alterações no sentido do texto? Justifique sua resposta. Sim, pois ficaria comprometida a concisão do texto original e a associação imediata da imagem da moto à expressão *a melhor*.

Concordância do verbo com o sujeito simples

Quando o sujeito for representado por:

- **substantivo coletivo** → verbo no singular: O povo *aclamou* o candidato.

  Mas se o sujeito coletivo estiver acompanhado de adjunto ou distante do verbo → verbo no singular ou no plural:

  O grupo de estudantes *gritava* (ou *gritavam*) palavras de ordem.
  O elenco se reuniu e, depois de muita discussão, *resolveu* (ou *resolveram*) continuar o espetáculo.

- **nome próprio de lugar ou título de obra no plural** → verbo no plural, se precedido de artigo:

  Os Estados Unidos *concederam* ajuda financeira àquele país.

  Em títulos de obras, com o verbo *ser* e predicativo singular, admite-se também o verbo no singular:

  Os sertões é um livro muito interessante.

  → verbo no singular, se não houver artigo precedendo-o, ou se o artigo estiver no singular:

  Contos novos é uma das obras de Mário de Andrade.
  O Amazonas *nasce* em território peruano.

- **pronome de tratamento** → verbo na 3ª pessoa:

  Vossa Senhoria *está* melhor agora?

- **pronome relativo *que*** → verbo concorda com o antecedente do pronome:

  Hoje somos nós que *cuidaremos* do almoço.

- **pronome relativo *quem*** → verbo na 3ª pessoa do singular ou concordando com a pessoa do antecedente do pronome:

  Fui eu quem *fez* a pesquisa. / Fui eu quem *fiz* a pesquisa.

- **um dos que** → verbo no plural ou no singular:

  Uma das pessoas que *desconfiavam* (ou *desconfiava*) de nós era João.

Concordância ideológica

É inadequada a concordância verbal na frase seguinte?

> Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna não *devemos* servir de exemplo a ninguém.

No caso dessa frase, a concordância é ideológica, ou seja, é feita não com a forma gramatical da palavra, mas com o seu sentido, com a ideia que ela expressa. Trata-se de um caso de *silepse*, palavra de origem grega que significa "ação de reunir, de tomar em conjunto".

Na frase acima, ocorre *silepse de pessoa*, pois seu autor se inclui no sujeito de 3ª pessoa (*os modernistas*), e o verbo fica, por isso, na 1ª pessoa do plural.

Há ainda:

- *silepse de gênero*, como na frase "Senhor presidente, Vossa Excelência é muito generoso", em que o adjetivo *generoso* concorda com a ideia de masculino de *Vossa Excelência*, e não com sua forma feminina;
- *silepse de número*, como na frase "Esta equipe está muito bem fisicamente. Correm em campo e não perdem um lance de bola", em que os verbos *correm* e *perdem*, no plural, concordam com a ideia de *vários jogadores* e não com o substantivo coletivo *equipe*.

6. Leia a tira:

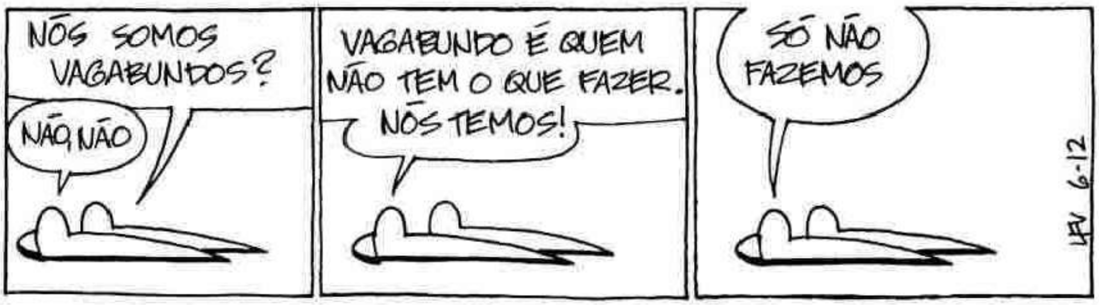
NÓS SOMOS VAGABUNDOS?
NÃO, NÃO
VAGABUNDO É QUEM NÃO TEM O QUE FAZER.
NÓS TEMOS!
SÓ NÃO FAZEMOS
LFV 6-12

Luis Fernando Verissimo

a) No 2º quadrinho, a personagem dá uma definição para o termo *vagabundo*. Reescreva a frase, empregando a forma *vagabundos*.
Vagabundos são aqueles que não têm o que fazer.

b) Que alteração as formas verbais *é* e *tem* da frase original sofreram na reescrita da frase? Justifique a alteração. Elas tomaram a forma do plural, para concordar com o sujeito *vagabundos*, no plural.

c) A conclusão da personagem baseia-se na definição que ela dá para o termo *vagabundo*. Explique a construção do humor do texto, com base nessa definição.
Propositalmente, a personagem define *vagabundo* de maneira que ela e a outra personagem não se enquadrem na definição. O humor da tira baseia-se, assim, no contraste entre a definição usual e a criada pela personagem.

Expressões que denotam quantidade

Quando o sujeito for representado por expressões, como:

- **parte de**, **a maioria de**, **metade de**, **grande parte de**, **grande parte** seguida de substantivo plural → verbo no singular ou no plural: Uma parte dos funcionários *preferiu* (ou *preferiram*) férias coletivas.
- **cerca de**, **perto de**, **mais de**, **menos de** → verbo concorda com o numeral que o acompanha: Cerca de dez mil pessoas *assistiram* ao campeonato mundial de futebol. / Mais de uma pessoa *correu* em direção à porta de emergência.

Concordância do verbo com o sujeito composto

Se o sujeito composto:

- estiver *anteposto* ao verbo → verbo no plural: O fazendeiro e a filha *compareceram* à reunião dos sem-terra.
- estiver *posposto* ao verbo → verbo concorda com o núcleo mais próximo ou com todos, no plural:

> *Voltaram* (ou *voltou*) muito tarde do *show* o menino e os primos dele.

- for constituído por *pessoas gramaticais diferentes* → verbo no plural. A 1ª pessoa prevalece sobre as demais. Se houver 2ª e 3ª pessoas, o verbo pode ficar na 2ª ou na 3ª pessoa:

Eu, tu e ele *ficaremos* juntos no grupo de teatro. / *Tu* e ele *ficareis* juntos. / Tu e *ele* *ficarão* juntos.

Se os núcleos do sujeito composto forem unidos por:

- **ou** → verbo no singular ou no plural, de acordo com o valor semântico da conjunção *ou*:

João *ou* Pedro *dirigirá* o carro. (exclusão) / Cinema ou teatro me *agradam*. (adição) / O pai ou os pais dela *virão* falar com você hoje. (retificação)

- **com** → verbo no plural: A mulher com as filhas *entraram* apressadamente na loja.
- **tanto... como, não só... mas também** → verbo no plural:

Tanto Emília como (quanto) Leonor *estimam*-no muito.

As expressões:

- **um ou outro, nem um nem outro** → verbo no singular:

Nem um nem outro rapaz *tinha* a intenção de permanecer nesse emprego.

- **um e outro** → verbo no singular ou no plural: Um e outro *saiu* (ou *saíram*) constrangido(s) da reunião.

7. Leia os textos a seguir, retirados da cartilha *Pelo direito humano à água*, elaborada pelo Instituto Equit.

As mulheres: gestoras cotidianas da água

Particularmente as mulheres, que conhecemos o valor da água para as tarefas cotidianas que ainda continuam sob nossa responsabilidade, sofremos com sua falta e muitas vezes continuamos assumindo o trabalho de carregá-la até as casas, onde a família toda precisa cotidianamente dela para preparar os alimentos, beber, tomar banho, limpar a casa e os sanitários etc. Até em cidades como Manaus, rodeada de água por toda parte, é ainda comum ver mulheres com a lata d'água na cabeça, carregando ela para dentro de suas casas!

Por todos esses motivos, as mulheres somos conscientes da importância da preservação das fontes de água e do uso racional da mesma, como também da necessidade de exigir e lutar por políticas públicas que ampliem o acesso à água encanada e ao saneamento básico para todos os moradores da cidade.

Assim, é preciso caminhar todos juntos, e com a maior parte dos países do mundo, na luta contra a mercantilização e a privatização da água que tem avançado consideravelmente. Um grande êxito de tais lutas foi alcançado em junho de 2010, quando em votação unânime dos países na ONU – Organização das Nações Unidas –, a água foi considerada um Direito Humano Básico, ou seja, seu valor para a vida deve ser prioridade frente a seu valor econômico.

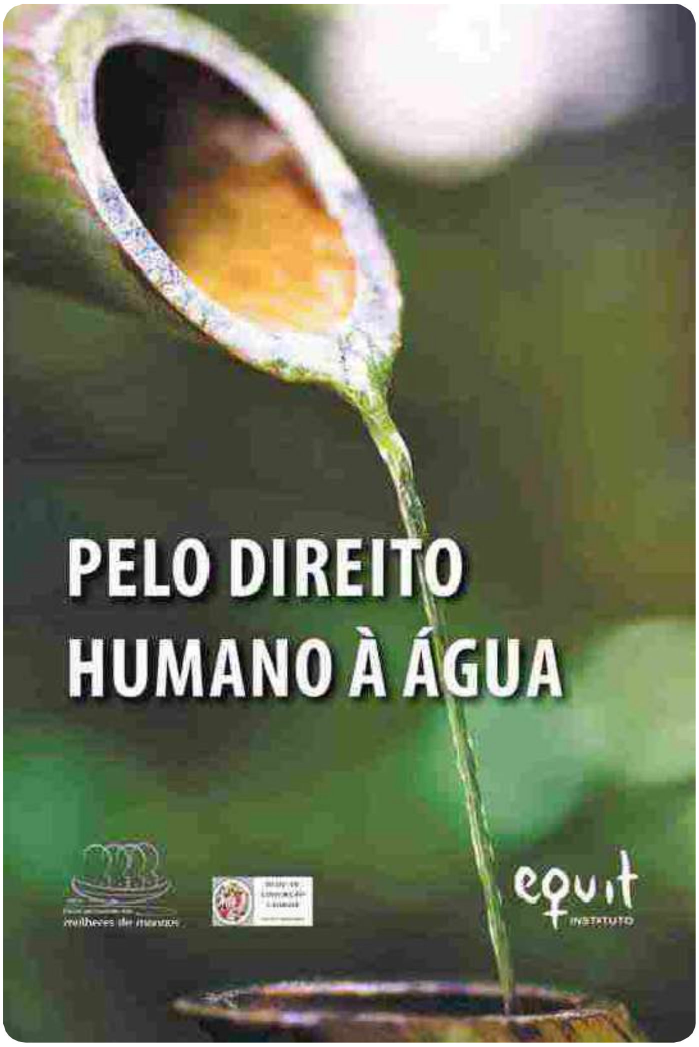

Instituto Equit

7a. O logotipo da esquerda contém a expressão "mulheres de Manaus" e o do instituto, à direita, apresenta a letra *q*, do nome *Equit* com a forma do símbolo ♀, que indica sexo feminino. Portanto, é possível inferir que a área de atuação do instituto é a defesa de interesses das mulheres.

a) Observe os logotipos que aparecem na parte inferior da capa da cartilha. Levando em conta os elementos verbais e não verbais que os compõem e o texto verbal em destaque, levante hipóteses: Qual é a área de atuação do Instituto Equit?

b) Releia os seguintes trechos do texto da direita:

- "Particularmente as mulheres, que conhecemos o valor da água para as tarefas cotidianas, [...] sofremos com sua falta"
- "Por todos esses motivos, as mulheres somos conscientes da importância da preservação das fontes de água"

Tendo em vista a área de atuação do instituto responsável pela elaboração da cartilha, justifique a concordância verbal observada nos trechos.

8. Predomina no texto uma variedade linguística de acordo com a norma-padrão. Contudo, no trecho "é ainda comum ver mulheres com a lata d'água na cabeça, carregando ela para dentro de suas casas!", há um desvio em relação à norma-padrão.

a) Qual é esse desvio? No trecho "carregando ela", que, de acordo com a norma-padrão, seria *carregando-a*.

b) Levante hipóteses: Esse desvio foi intencional por parte do enunciador? Por quê?

Resposta pessoal. É possível que sim, como forma de criar proximidade com mulheres leitoras em geral. Contudo, no trecho "continuamos assumindo o trabalho de carregá-la", o pronome oblíquo foi empregado de acordo com a norma-padrão.

9. Leia o texto a seguir e indique as formas verbais que o completam adequadamente, de acordo com as indicações entre parênteses. Depois indique os sujeitos com os quais essas formas verbais concordam. estão: fé, esperança e bom humor; se concentram: 80% dos casos de tuberculose; devemos estar: todos nós; devem ficar: os pais e responsáveis; procure: todo cidadão; é: um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; diminuiu: o Brasil

7b. Pelo fato de atuar em defesa de interesses das mulheres, os enunciadores se incluem no grupo das mulheres; daí a opção pela 1ª pessoa do plural (nós) nas formas verbais. Ao mesmo tempo, o emprego de *as mulheres*, na 3ª pessoa, como sujeito, confere algum distanciamento ao texto, o que demonstra certa imparcialidade dos enunciadores.

Palavrão que salva

Martin Barraud/OJO Images/ Getty Images

Entre os valores deixados por meu pai, José Alencar, estão ☐ (estar – presente do indicativo): fé, esperança e bom humor. Em suas duras sessões de quimioterapia na luta contra o câncer, sempre positivo, ele contava aos médicos que, lá pelos anos 1950, leu, na primeira página do "Correio da Manhã", a notícia da cura da tuberculose, com a descoberta da hidrazida do ácido isonicotínico. Um "palavrão"!

Com um largo sorriso, afirmava que, ainda em vida, também iria ler a descoberta da cura do câncer nas manchetes dos jornais. [...]

O Brasil ocupa o 19º lugar no ranking das 22 nações nas quais se concentram ☐ (concentrar-se – presente do indicativo) 80% dos casos de tuberculose no mundo. Nessa relação, quanto mais elevada é a posição em que se coloca um país, melhor é a sua situação. [...]

Todos nós, e não só as autoridades, devemos estar ☐ (dever estar – presente do indicativo) comprometidos a começar pela vacinação das crianças com a BCG, que precisa ser feita nos primeiros meses de vida. Os pais e responsáveis devem ficar ☐ (dever ficar – presente do indicativo) atentos e não perder os prazos. Também é importante que todo cidadão procure ☐ (procurar – presente do subjuntivo) o médico ou uma unidade de saúde se apresentar tosse, com ou sem secreção, por mais de três semanas. Se for tuberculose, o tratamento é iniciado, e a cadeia de transmissão, interrompida. A doença tem cura! [...]

Um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) é ☐ (ser – presente do indicativo) reduzir mundialmente os óbitos até 2015, tendo como base o ano de 1990. Em 2011, o Brasil já os diminuiu ☐ (diminuir – pretérito perfeito do indicativo) pela metade, cumprindo a meta com antecedência, conforme reconheceu a OMS. Avançamos, mas precisamos de amplo compromisso, não só do setor público, como de toda a sociedade, para vencer definitivamente a grave doença no território brasileiro.

(Josué Gomes da Silva. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/josuegomesdasilva/1113240-palavrao-que-salva.shtml. Acesso em: 12/7/2012.)

10b. O sujeito *o Brasil* se refere ao país, e o sujeito nós (elíptico), à população brasileira em geral. A expressão *o Brasil* é empregada quando a afirmação diz respeito a questões institucionais do país, ligadas ao governo (o lugar no *ranking*, a diminuição do índice de óbitos); *nós*, quando a afirmação é concernente a ações de toda a população (o avanço na diminuição de óbitos, o compromisso em vacinar os filhos e procurar os médicos).

10. Releia as seguintes frases do texto da questão anterior:

- "O Brasil *ocupa* o 19º lugar no ranking"
- "o Brasil já os *diminuiu* pela metade"
- "*Avançamos*, mas *precisamos* de amplo compromisso, não só do setor público, como de toda a sociedade"

a) Identifique os sujeitos das formas verbais destacadas nas frases. ocupa: o Brasil; diminuiu: o Brasil; avançamos: nós (elíptico); precisamos: nós (elíptico)

b) Discuta com seus colegas e professor: A quem os sujeitos das frases se referem? Com que finalidade o enunciador emprega um e outro sujeito?

c) Reescreva as frases, colocando o sujeito dos verbos *ocupar* e *diminuir* em concordância com *avançar* e *precisar*, e vice-versa. Depois responda: Essas alterações provocam mudança de sentido no texto original?

Nós ocupamos o 19º lugar no ranking / Nós já os diminuímos pela metade / O Brasil avançou, mas precisa de amplo compromisso, não só do setor público como de toda a sociedade / As alterações provocam mudança de sentido, pois, com elas, a distinção pretendida pelo enunciador deixa de existir.

Concordância do verbo *ser*

A concordância do verbo de ligação *ser* costuma variar, ora se fazendo com o sujeito ora com o predicativo. Leia este cartum:

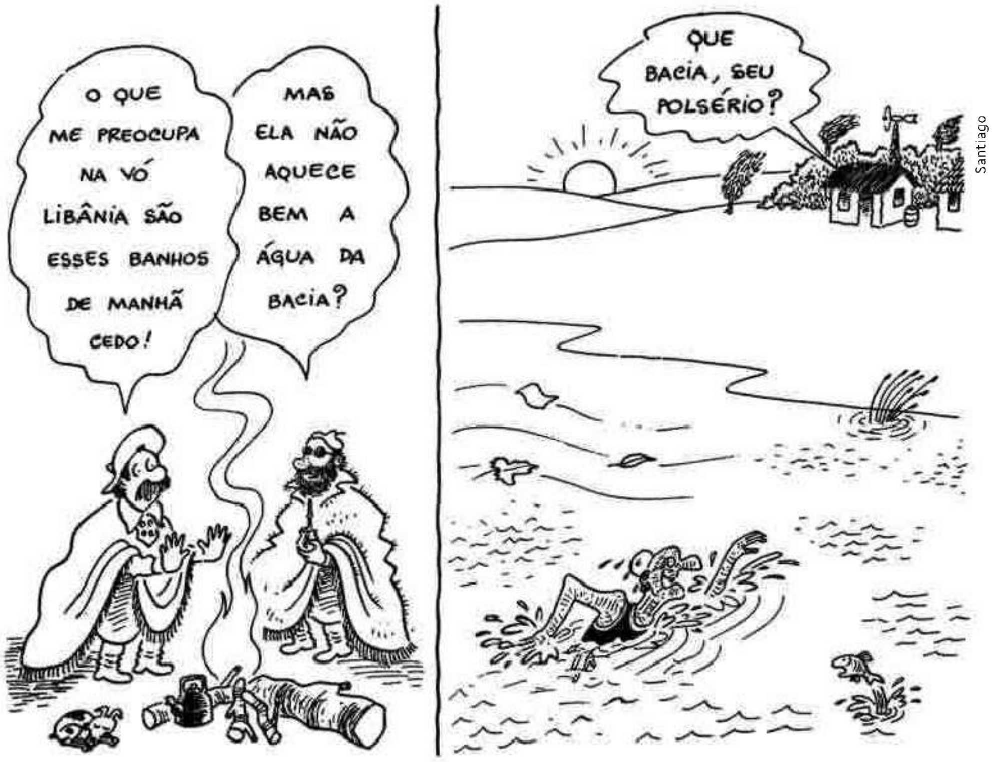
O QUE ME PREOCUPA NA VÓ LIBÂNIA SÃO ESSES BANHOS DE MANHÃ CEDO!
MAS ELA NÃO AQUECE BEM A ÁGUA DA BACIA?
QUE BACIA, SEU POLSÉRIO?
Santiago

(Santiago. *O melhor de Macanudo Taurino*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 98.)

No seguinte enunciado do 1º quadrinho do cartum, há duas orações:

O	que me preocupa na Vó Libânia	são esses banhos de manhã cedo!
1ª oração	2ª oração	1ª oração

Na 1ª oração, "O [...] são esses banhos de manhã cedo!", observe que o sujeito é o pronome demonstrativo *o* (equivalente a *aquilo*) e o verbo *ser* foi empregado no plural (são) concordando com o predicativo do sujeito. Esse é um dos casos em que o verbo *ser*, em vez de concordar com o sujeito, concorda de preferência com o predicativo.

Há, a seguir, alguns exercícios de concordância do verbo *ser*. Antes de resolvê-los, leia o boxe da página seguinte, que contém, em resumo, outros casos de concordância desse verbo.

EXERCÍCIOS

1. Entre as frases a seguir, há uma na qual a concordância do verbo *ser* está em desacordo com a norma-padrão. Identifique-a e reescreva-a, adequando-a.

a) Esqueça, pai, isto já são coisas do passado.

X b) Em minha classe, o líder é eu. Em minha classe, o líder sou eu.

2. Reescreva as frases a seguir, trocando as palavras destacadas pelas palavras que estão entre parênteses, refazendo, se necessário, a concordância do verbo *ser*, de acordo com a norma-padrão.

a) Daqui até o muro, é *um metro*. (cinco metros) Daqui até o muro, são cinco metros.

b) Aquilo era *um pedaço de pão velho*. (restos do jantar) Aquilo eram restos do jantar.

c) Amanhã é *Natal*. (27 de maio) Amanhã é 27 de maio. / Amanhã são 27 de maio.

d) *Cinema e livros* são nosso lazer cultural. (teatro) Teatro é nosso lazer cultural.

e) Apressem-se, pois já é *uma hora*. (seis horas) Apressem-se, pois já são seis horas.

f) O responsável pela biblioteca é *você*. (eu) O responsável pela biblioteca sou eu.

Concordância do verbo *ser*

Quando o sujeito ou o predicativo for:

- **nome de pessoa** ou **pronome pessoal**, o verbo *ser* concorda com a pessoa gramatical:

  Renato *era* as esperanças do pai. / A esperança dos pais *são* eles, os filhos.
  sujeito predicativo

- **nome de coisa** e um estiver no singular e o outro no plural, o verbo *ser* concorda preferencialmente com o que estiver no plural:

  Os livros *são* a minha paixão. / A minha paixão *são* esses discos antigos.
  sujeito predicativo

Quando o verbo *ser* indicar:

- **horas** e **distâncias**, ele concorda com a expressão numérica:

  É uma hora. / *São* duas horas.
  Daqui até a feira, *é* um quilômetro / *são* dois quilômetros.

- **datas**, ele concorda com a palavra *dia(s)*, que pode estar expressa ou subentendida:

  É (dia) doze de junho. / *São* doze (dias) de junho.

Casos especiais

Leia a tira a seguir e responda às questões 1 e 2.

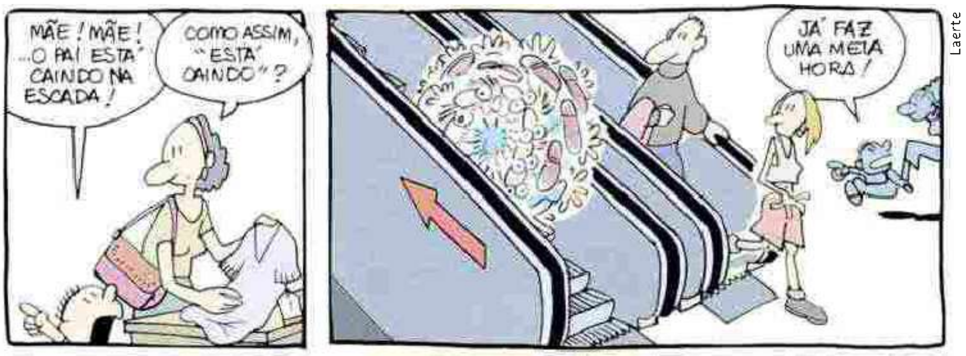
MÃE! MÃE! ...O PAI ESTÁ CAINDO NA ESCADA!
COMO ASSIM, "ESTÁ CAINDO"?
JÁ FAZ UMA MEIA HORA!
Laerte

1. Levante hipóteses:

a) Por que, no 1º quadrinho, a mãe estranha a construção *está caindo* na fala do filho?
Porque *cair na escada* não é uma ação de duração prolongada e, por isso, causa estranheza o verbo no gerúndio. Seria de esperar que o filho dissesse "o pai *caiu* na escada".

b) Por que a explicação dada pelo garoto no 2º quadrinho, associada à imagem, desfaz o estranhamento causado por sua primeira fala? Porque o garoto esclarece que a ação durava certo tempo (meia hora), o que é confirmado pela imagem do pai "caindo" na escada rolante.

2. Releia a fala do garoto no 2º quadrinho:

> "Já faz uma meia hora!"

a) Reescreva a frase, substituindo a expressão *uma meia hora* por:

- 30 minutos Já faz 30 minutos!
- mais de meia hora Já faz mais de meia hora!
- algum tempo Já faz algum tempo!
- duas horas Já faz duas horas!

b) O verbo *fazer* sofre alteração com as substituições? Justifique sua resposta com base na concordância desse verbo. Não, pois, quando indica tempo, o verbo *fazer* é impessoal, isto é, não tem sujeito; por isso, permanece na 3ª pessoa do singular.

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 3 e 4.

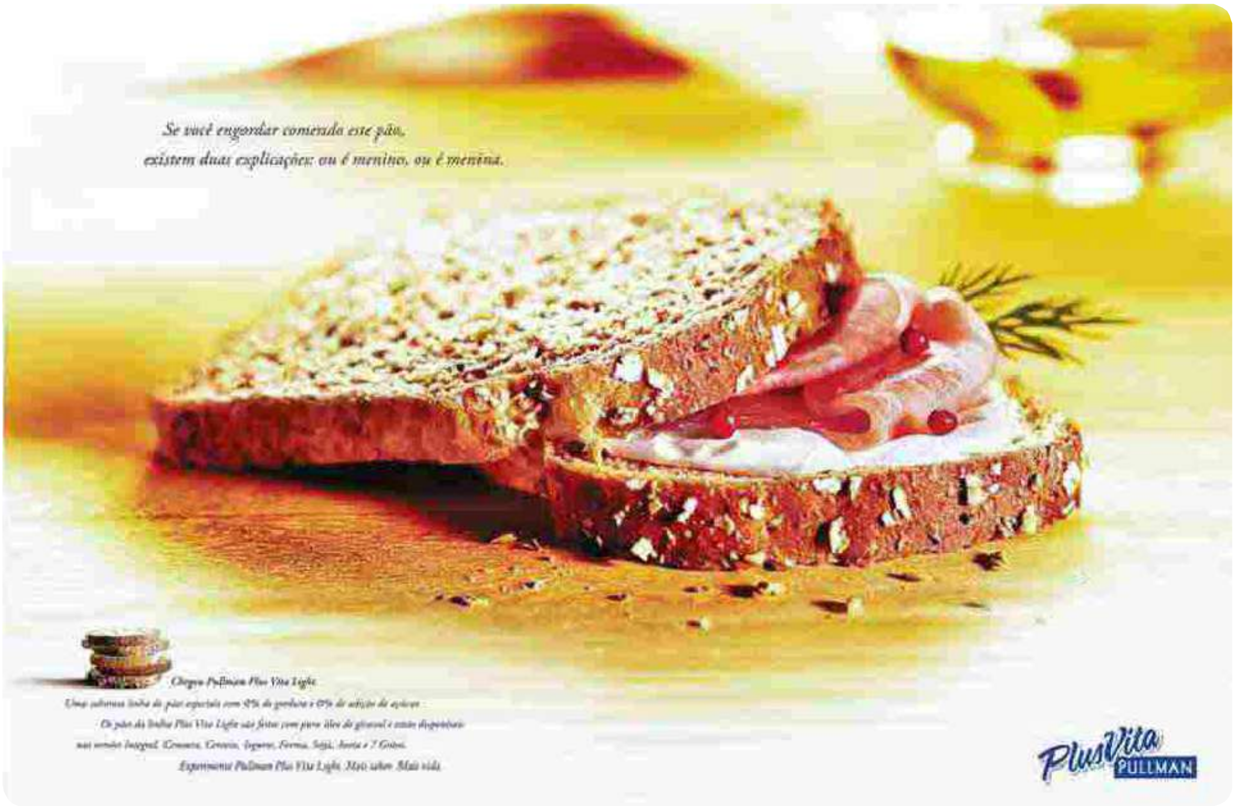
Se você engordar comendo este pão,
existem duas explicações: ou é menino, ou é menina.
PlusVita
PULLMAN

WMcCann

3. Responda:

a) Quem é o anunciante? A Pullman, uma marca de pão.

b) A quem o anúncio se dirige, especialmente? A mulheres que se preocupam em manter a boa forma.

c) Segundo o enunciado principal, qual seria o verdadeiro motivo de uma pessoa engordar comendo o pão anunciado? Uma gravidez.

d) Que efeito provoca no texto e na interação com os leitores a explicação dada no enunciado? Provoca humor e aproxima mais o leitor, conquistando sua simpatia.

4. Escreva novas versões do trecho "existem duas explicações", do enunciado principal do anúncio, empregando os verbos indicados entre parênteses.

a) ☐ um único motivo (existir – presente do indicativo) existe

b) ☐ um único motivo (haver – presente do indicativo) há

c) ☐ duas explicações (haver – presente do indicativo) há

d) ☐ algo inesperado (acontecer – pretérito perfeito do indicativo) aconteceu

e) ☐ imprevistos (acontecer – pretérito perfeito do indicativo) aconteceram

f) ☐ de uma notícia inesperada (tratar-se – presente do indicativo) trata-se

g) ☐ de novidades (trata-se – presente do indicativo) trata-se

5. Leia os pares de frases abaixo, observando as formas verbais destacadas:

- Os exames *parecem terminar* mais cedo hoje.
  Os exames *parece terminarem* mais cedo hoje.
- *Hajam vista* os quadros deste pintor.
  Haja vista (a)os quadros deste pintor.

Você deve ter observado que:

- nas frases em que ao verbo *parecer* segue-se um infinitivo podem ocorrer dois tipos de concordância;
- a expressão *haja vista* pode ser empregada de três modos.

Nas frases a seguir, há uma das formas vistas acima. Reescreva as frases, empregando o(s) outro(s) tipo(s) de concordância.

a) Acho que você tem razão. Haja vista os critérios de escolha dos candidatos a este emprego.
... Haja vista aos critérios... / Hajam vista os critérios...

b) Os resultados das pesquisas parece apresentarem falhas. Os resultados das pesquisas parecem apresentar...

Verbo + pronome *se*

- Os **verbos transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos**, quando apassivados, concordam com o sujeito:

  Vendem-se casas e terrenos a prazo.
  VTD sujeito

- Os **verbos de ligação**, **intransitivos** ou **transitivos indiretos**, quando seguidos de *se*, ficam na 3ª pessoa do singular, porque seu sujeito é indeterminado:

  Precisa-se de serventes de pedreiro.
  VTDI

Verbos impessoais

Ficam na 3ª pessoa do singular (exceto o verbo *ser*). São impessoais os verbos:

- que indicam **fenômenos da natureza**:

  Relampejou a noite toda.

- **haver** (no sentido de "existir, acontecer"):

  Já houve duas discussões sérias entre nós.

- **haver**, **fazer**, **estar**, **ir**, quando indicam tempo:

  Há meses não o vejo. / *Faz* dois anos que não tiro férias. / *Está* frio hoje. / *Vai* em dois ou mais anos que eles se separaram.

Nas locuções verbais, o verbo impessoal transmite sua impessoalidade ao verbo auxiliar. Veja:

Ainda *deve haver* ingressos para o espetáculo de amanhã.
Está fazendo alguns dias que ela esteve aqui.

6. Leia este pensamento de Albert Einstein:

Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre.

A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Wilson Houck/Grupo Luminous

(Legrand. *Que seja eterno enquanto dure*. Belo Horizonte: Soler Editora, 2005. p. 104-5.)

a) Na frase: "*Há* duas formas para viver a sua vida: uma é acreditar que não existe milagre", o verbo *haver* apresenta qual sentido? O sentido de *existir*.

b) Segundo o pensamento de Albert Einstein, há duas maneiras antagônicas de o ser humano viver a vida. Interprete e explique semanticamente cada uma delas.
Resposta pessoal. Sugestão: A primeira maneira – "acreditar que não existe milagre" – revela uma visão realista sobre os fatos; já a segunda – "acreditar que todas as coisas são um milagre" – revela uma visão reflexiva, filosófica e talvez até religiosa sobre os fatos.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral

Leia esta tira:

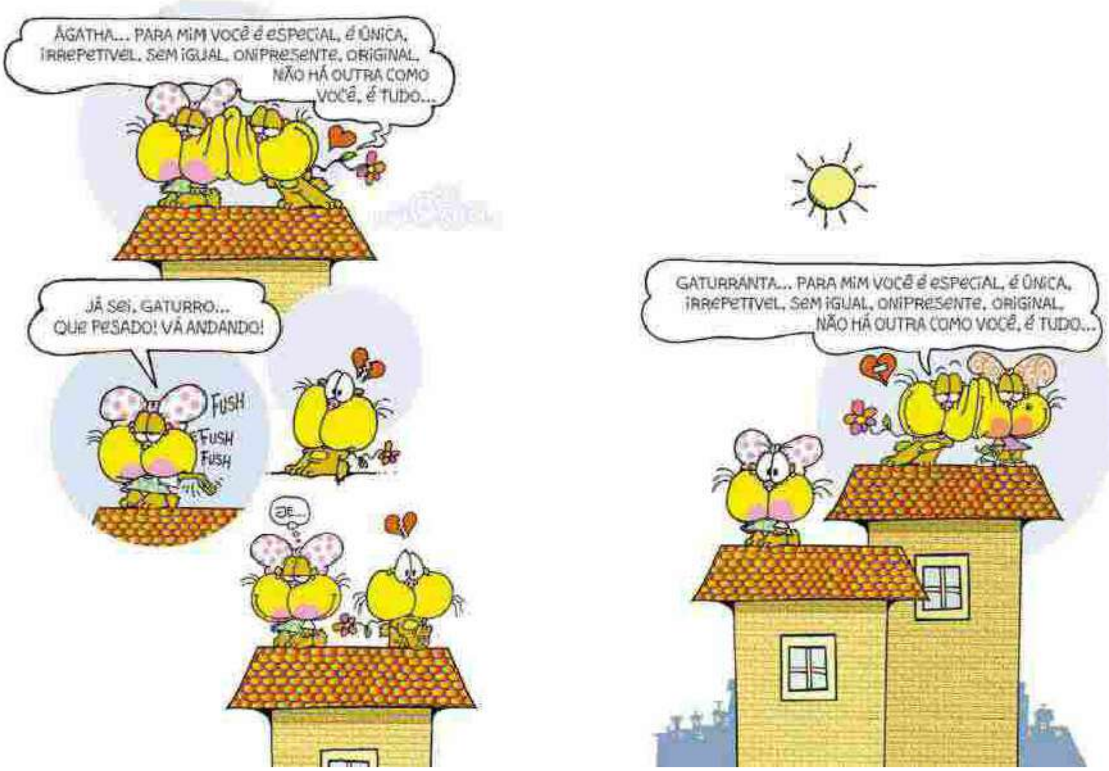
ÁGATHA... PARA MIM VOCÊ É ESPECIAL, É ÚNICA, IRREPETÍVEL, SEM IGUAL, ONIPRESENTE, ORIGINAL, NÃO HÁ OUTRA COMO VOCÊ, É TUDO...
JÁ SEI, GATURRO... QUE PESADO! VÁ ANDANDO!
FUSH
FUSH
FUSH
JE...
GATURRANTA... PARA MIM VOCÊ É ESPECIAL, É ÚNICA, IRREPETÍVEL, SEM IGUAL, ONIPRESENTE, ORIGINAL, NÃO HÁ OUTRA COMO VOCÊ, É TUDO...

Nik Dist. by Atlantic Syndication

(Nik. *Te amo cada día más*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor. Tradução dos autores.)

Observe, na primeira fala do Gaturro, que os adjetivos ou locuções adjetivas *especial*, *única*, *irrepetível*, *sem igual*, *onipresente* e *original* se referem ao substantivo *Ágatha* e concordam com ele em gênero e número:

substantivo		adjetivo	adjetivo	adjetivo	loc. adjetiva	adjetivo	adjetivo
Ágatha	é	especial,	única,	irrepetível,	sem igual,	onipresente,	original
fem. sing.		sing.	fem. sing.	sing.	sing.	sing.	sing.

Além do adjetivo e de locuções adjetivas, outras palavras – artigos, pronomes adjetivos, numerais e particípios — também concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

artigo	pron. adj.	numeral	adjetivo	substantivo	particípio
Os	*seus*	*três*	*recentes*	livros	foram *lançados* no exterior.

Na concordância do adjetivo com o substantivo a que se refere, há, além da regra geral, alguns casos especiais que merecem atenção. Os exercícios a seguir tratam de alguns deles. Antes de realizá-los, leia as orientações dadas e os boxes, se necessário.

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 4.

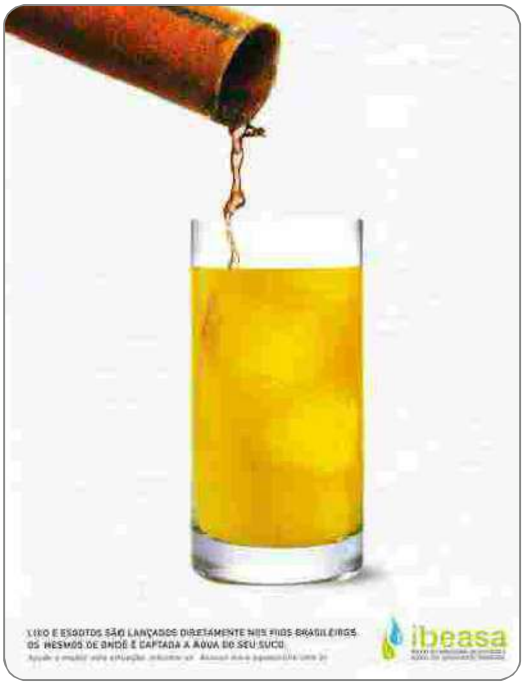
LIXO E ESGOTOS SÃO LANÇADOS DIRETAMENTE NOS RIOS BRASILEIROS.
OS MESMOS DE ONDE É CAPTADA A ÁGUA DO SEU SUCO.
ibeasa

IBEASA

(*Folha do Parque*, abril/maio 2009.)

1. Analise, do ponto de vista da concordância nominal, o enunciado da parte inferior do anúncio:

> "Lixo e esgotos são lançados diretamente nos rios brasileiros. Os mesmos de onde é captada a água do seu suco."

Com que palavra concordam os adjetivos:

a) brasileiros? rios

b) captada? água

2. O particípio *lançados* está no masculino e no plural.

a) O que justifica essa forma? A concordância com os substantivos *lixo* e *esgotos* (masculino e plural), que são núcleos do sujeito.

b) Haveria alteração na concordância, caso a palavra *esgotos* estivesse no singular? Por quê? Não, pois, estando cada um dos núcleos no masculino e no singular, o adjetivo, por concordar com os dois núcleos, ficaria no masculino e no plural.

3. Observe a imagem mostrada no anúncio.

a) De acordo com ela, de onde vem o suco que está no copo? O suco vem de um cano de esgoto.

b) Logo, que tipo de relação há entre a parte verbal e a parte não verbal do texto? Elas se complementam, já que a mensagem verbal reforça o que se vê.

4. No canto direito está identificado o produtor do texto: Ibeasa (Instituto Brasileiro de Estudos e Ações em Saneamento Básico).

a) A quem se destina o anúncio? Ao público em geral, especialmente às pessoas que poluem os rios brasileiros com lixo e esgoto.

b) Qual é a finalidade do anúncio, considerando-se o conteúdo verbal e não verbal que ele apresenta? A finalidade é levar o leitor à reflexão sobre a qualidade da água que ele consome e fazê-lo sentir-se também responsável pela preservação dos rios.

5. Leia as seguintes regras sobre a concordância do adjetivo que se refere a vários substantivos.

- Adjetivo referente a vários substantivos de gêneros diferentes:

– quando *posposto*, concorda com o mais próximo ou fica no masculino plural:

> Dedicava todo seu tempo ao comércio e à navegação *costeira* (ou *costeiros*).

– quando *anteposto*, concorda com o mais próximo, se funcionar como adjunto adnominal; se for predicativo (do sujeito ou do objeto), pode concordar com o mais próximo ou ficar no plural:

> Nunca vi *tamanho* desrespeito e ingratidão.
> adjunto adnominal
>
> Permaneceu *fechada* a janela e o portão.
> predicativo do sujeito
>
> Encontrei *abandonados* a sala e o pátio.
> predicativo do objeto

- Dois ou mais adjetivos referentes a um substantivo determinado por artigo admitem duas concordâncias:

> Estudo as *línguas* italiana e francesa.
> Estudo a *língua* italiana e a francesa.

Reescreva as frases, fazendo a devida concordância das palavras indicadas entre parênteses:

a) O leitor pulou (longo) capítulos e páginas, porque achou o livro grosso. longos

b) O poeta escreveu capítulos e páginas (compacto). compactos/compactas

c) O advogado considerou (perigoso) o argumento e a decisão. perigosos/perigoso

d) Comprei uma casa e um carro (usado). usado/usados

e) Os alunos e as alunas (aprovado) pretendem fazer um coquetel e um baile (bastante) agradáveis. aprovadas/aprovados – bastante

6. Leia este cartum:

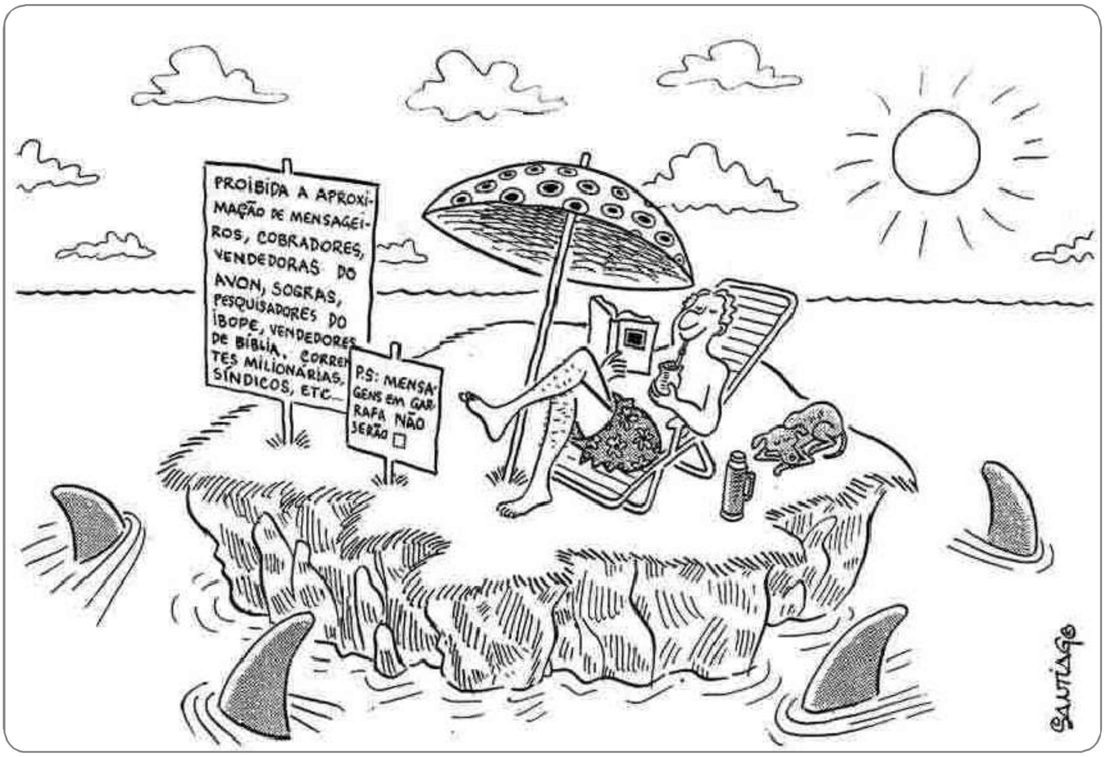
PROIBIDA A APROXIMAÇÃO DE MENSAGEIROS, COBRADORES, VENDEDORAS DO AVON, SOGRAS, PESQUISADORES DO IBOPE, VENDEDORES DE BÍBLIA, CORRENTES MILIONÁRIAS, SÍNDICOS, ETC...
P.S: MENSAGENS EM GARRAFA NÃO SERÃO ☐
SANTIAGO

Santiago

(Santiago. *De papo pro ar*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 42.)

a) Na 1ª placa, observe que a forma verbal *é* está implícita. Explique por que o adjetivo *proibido* foi empregado no feminino singular.
Porque o adjetivo se refere ao sujeito *aproximação de mensageiros, cobradores...* que está determinado pelo artigo *a*.

b) Na 2ª placa, qual destas palavras – *recebido*, *recebida*, *recebidas* – completa adequadamente a frase? recebidas

É proibido, é preciso, é bom

Quando se refere a sujeito de sentido genérico, o adjetivo fica sempre no masculino singular:

Fruta é *bom* para a saúde.

Mas, se o sujeito for determinado por artigo ou pronome, a concordância é feita normalmente:

A fruta é *boa* para a saúde.

7. Que palavra completa adequadamente o poema: *meio* ou *meia*? Por quê? A palavra *meio*, porque nas duas situações ela tem valor de advérbio, sendo, portanto, invariável.

Então, friends

levo a vida assim,
☐ direita, ☐ torta,
às vezes arrombando a festa
outras, dando com a cara na porta.

(Ulisses Tavares. *Viva a poesia*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 20.)

8. Reescreva as frases seguintes, fazendo a devida concordância das palavras indicadas entre parênteses.

a) O nome de Beto na lista dos aprovados deixou os pais dele (bastante) felizes. bastante

b) Os moradores entregaram ao prefeito um documento com reivindicações (bastante) para a melhoria do trânsito no bairro. bastantes

c) Os alunos que ajudaram na campanha receberam (bastante) congratulações dos beneficiados. bastantes

d) A mãe ficou (meio) aborrecida com aquela discussão tola entre os filhos mais velhos. meio

e) Eu comprei (pouco) laranjas e (meio) melancia. poucas, meia

9. Substitua pelas palavras indicadas entre parênteses as expressões destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

a) Eles já estavam *igualmente pagos*. (quite) quites

b) Ana e Patrícia *somente* irão se tiverem *muitos* detalhes do roteiro de viagem. (só – bastante) só, bastantes

c) Leia a carta e veja as fotografias *em anexo*. (anexo) anexas

d) Elas *mesmas* decidiram não participar do campeonato. (própria) próprias

Bastante, meio, pouco, muito, caro, barato, longe, só

Essas palavras:

- com valor de *adjetivo*, concordam normalmente com o substantivo:

Estas frutas estão *caras*.
Já é *meio*-dia e *meia* (hora).

- com valor de advérbio, são invariáveis:

A porta, *meio* aberta, deixava ver o interior da sala.

Anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso, leso, quite

Esses adjetivos concordam com o substantivo a que se referem:

Seguem *inclusas* as notas promissórias.

Os advérbios *só* (equivalente a *somente*), *menos* e *alerta* e a expressão *em anexo* são sempre invariáveis.

A CONCORDÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a letra de uma canção de Arnaldo Antunes e responda às questões propostas.

fora de si

eu fico louco
eu fico fora de si
eu fica assim
eu fica fora de mim

eu fico um pouco
depois eu saio daqui
eu vai embora
eu fica fora de si

eu fico oco
eu fica bem assim
eu fico sem ninguém em mim

(© by Universal Music PUB MGB Brasil Ltda./
Rosa Celeste Empreendimentos Artísticos Ltda.)

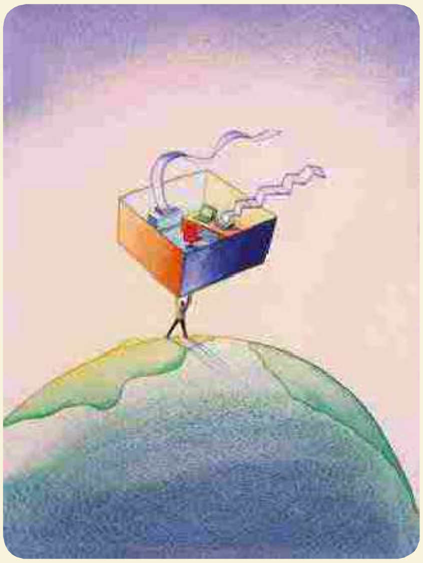
Thinkstock

1. O poema é relativamente simples quanto ao conteúdo, já que se organiza em torno de uma ideia central. Qual é essa ideia? A do estado de "loucura", de insensatez em que se encontra o eu lírico.

2. A canção se intitula "fora de si".

a) O que significam expressões como "ficar fora de si" ou "ficar fora de mim"? Perder o controle, perder a razão ou o senso.

b) Logo, o título da canção é coerente com seu assunto central? Sim, pois o título reforça a ideia central de desvario.

3. O texto causa estranhamento devido à falta de concordância entre algumas palavras e termos.

a) Reescreva todos os versos em que se verificam desvios de concordância em relação à norma-padrão da língua, adequando-os. eu fico fora de mim / eu fico assim / eu fico fora de mim / eu vou embora / eu fico fora de mim / eu fico bem assim

b) Identifique o tipo de problema de concordância verificado em cada um dos versos reescritos: concordância verbal (entre o verbo e o sujeito), concordância nominal (entre os pronomes) ou concordância verbal e nominal (entre o verbo e o sujeito e entre os pronomes).
1ª estrofe: eu fico fora de si (conc. nominal), eu fica assim (conc. verbal), eu fica fora de mim (conc. verbal); 2ª estrofe: eu vai embora (conc. verbal), eu fica fora de si (conc. verbal e nominal); 3ª estrofe: eu fica bem assim (conc. verbal).

4. Como se nota, os desvios em relação à norma-padrão identificados nessa canção são intencionais, uma vez que quebram pressupostos básicos do uso corrente da língua, dominados até por falantes não letrados, como, por exemplo, em "eu fica assim". Levando em conta que a forma de um texto geralmente está relacionada com seu conteúdo, responda: Que papel tem a concordância ou a falta dela na construção do sentido global da canção?
A falta de concordância reforça, no nível linguístico, a ideia de "loucura" de que trata a canção.

5. Em todos os versos, o centro do discurso é a figura do eu lírico, identificado pelo pronome reto *eu*. Apesar disso, os verbos e pronomes se alternam entre a 1ª e a 3ª pessoa, sugerindo a presença de outra pessoa, talvez um interlocutor, não mencionada explicitamente no texto.

a) Quem poderia ser essa pessoa? Resposta pessoal. Sugestão: Talvez a pessoa amada, ou alguém da intimidade do eu lírico.

b) Levante hipóteses: Que relação pode haver entre a falta de concordância do texto e o relacionamento entre o eu lírico e essa pessoa? A ausência dessa pessoa ou a falta de entendimento com ela poderia ter provocado o estado de loucura do eu lírico, que já não consegue discernir o que é certo e errado. E também: a falta de concordância linguística sugere a falta de sintonia entre o eu lírico e uma terceira pessoa.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia este poema, de Patativa do Assaré:

No verdô da minha idade
mode acalentá meu choro
minha vovó de bondade
falava em grandes tesôro
era histróa de reinado
prencesa, prinspe, incantado
com feiticêra e condão
essas histróa ingraçada
tá selada e carimbada
dentro do meu coração.
[...]

Mas porém eu sinto e vejo
que a grande sodade minha
não é só de histróa e bejo
da querida vovozinha
demanhazinha bem cedo
sodade dos meus brinquedo
meu bodoque e meu bornó
o meu cavalo de pau
meu pinhão, meu berimbau
e a minha carça cotó.

Filipe Rocha

(Patativa do Assaré. *Digo e não peço segredo*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. p. 15.)

1. Nesse poema, o eu lírico faz uma descrição de sua infância ("No verdô da minha idade"), numa linguagem regional e coloquial, própria da fala popular, nordestina.

a) O que significa, no contexto, a palavra *verdô*? É uma corruptela de *verdor*, ou seja, idade verde, imatura, infantil.

b) Que sentido tem a palavra *mode* (da expressão "pra mode") no verso "mode acalentá meu choro"? A palavra *mode* tem o sentido de finalidade.

c) Destaque palavras que representem a linguagem regional coloquial e que não estejam grafadas e/ou acentuadas de acordo com a norma-padrão. Levante hipóteses: Por que elas são grafadas dessa forma? As palavras são *acalentá*, *tesôro*, *histróa*, *prencesa*, *prinspe*, *incantado*, *feiticêra*, *ingraçada*, *sodade*, *bejo*, *demanhazinha*, *bornó*, *carça*. São grafadas dessa forma porque há interesse de aproximar a fala e a escrita, ou seja, o poema é um registro da poesia oral.

2. Releia os versos e observe as concordâncias nominal e verbal:

> "essas histróa ingraçada / tá selada e carimbada / dentro do meu coração."

a) Como ficariam esses versos se fossem reescritos de acordo com a norma-padrão? Essas histórias engraçadas estão seladas e carimbadas dentro do meu coração.

b) Observe que, nesses versos, apenas o pronome *essas* está no plural. Levante hipóteses: Em termos de comunicação, é necessário que todas as palavras dessa expressão estejam no plural? Por quê? Não; colocando-se o primeiro termo – pronome – no plural, já se deduz que são várias histórias, e não apenas uma.

c) Levante hipóteses: Por que ocorre esse fenômeno na fala? Ocorre a supressão do plural por economia linguística.

3. No prefácio do livro *Digo e não peço segredo*, de Patativa do Assaré, Luiz Tadeu Feitosa escreve: "Como se verá aqui, sua linguagem 'matuta' é apenas uma opção porque o pássaro que se nos apresenta aqui é liberto. Leu Camões, Castro Alves, Olavo Bilac, José de Alencar, Machado de Assis e outros apenas para saber e provar que 'poderia fazer igual a eles todos'. 'E eu sou', diz Patativa".

a) Deduza: Por que o poeta optou por essa linguagem "matuta", ou seja, pela cultura popular e não pela erudita? Porque tem consciência da importância de se preservar e registrar a linguagem do povo, além de valorizar costumes e cenários da cultura nordestina.

b) O poema é construído em redondilha maior. Na sua opinião, por que Patativa optou por essa métrica? Porque tanto a redondilha menor quanto a maior são métricas que fazem parte da tradição da poesia popular oral, desde a época dos trovadores.

c) No excerto do prefácio lido, quando comparado aos escritores brasileiros, Patativa diz: "E eu sou". Discuta com os colegas sobre a contribuição da obra do poeta no cenário brasileiro. Resposta pessoal. Sugestão: Resgate e imortalização da poesia oral, popular nordestina.

4. A frase a seguir apresenta ambiguidade:

> Após a reunião, a diretora da empresa ficou só na sala.

a) Qual é a palavra responsável pela ambiguidade dessa frase? Por quê? A palavra *só*, porque ela pode ser entendida como adjetivo, *sozinha*, ou como advérbio, *somente*.

b) Reescreva a frase de modo a desfazer a ambiguidade, tornando preciso cada um dos sentidos da palavra. Após a reunião, a diretora da empresa ficou sozinha na sala. / ... ficou somente na sala.

5. Leia esta tira:

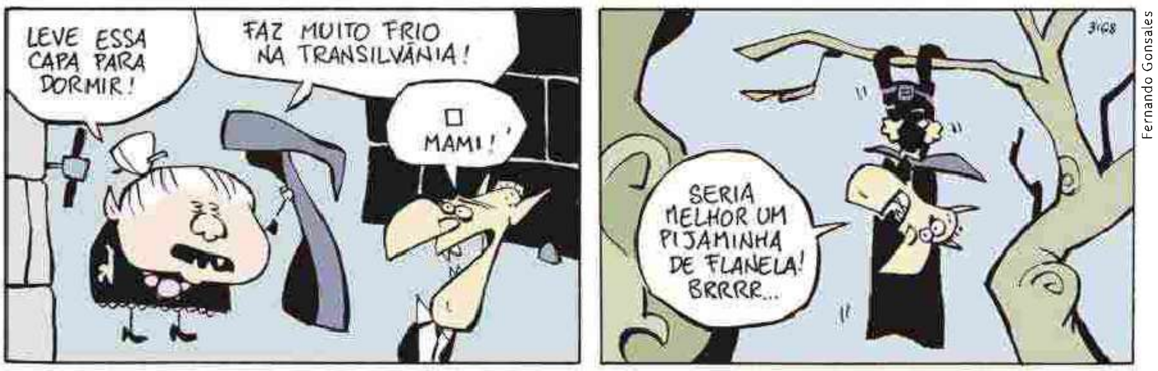
LEVE ESSA CAPA PARA DORMIR!
FAZ MUITO FRIO NA TRANSILVÂNIA!
☐ MAMI!
SERIA MELHOR UM PIJAMINHA DE FLANELA! BRRRR...
3168
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Nem tudo que balança cai!*. São Paulo: Devir, 2003. p. 14.)

a) De acordo com o contexto, qual das formas – *obrigado* ou *obrigada* – completa adequadamente o terceiro balão do 1º quadrinho da tira? Por quê? *Obrigado*, porque concorda com o substantivo masculino a que se refere – o vampirinho.

b) Se fosse a mãe quem dissesse esse adjetivo – *obrigado* ou *obrigada* –, como deveria empregar a palavra para que a concordância ficasse de acordo com a norma-padrão da língua? *Obrigada*, para concordar com o substantivo feminino *mãe*.

6. Para criar humor, o autor da tira trabalha com o conhecimento prévio do leitor e com a quebra de expectativa.

a) Por que a resposta do vampiro é engraçada no 1º quadrinho? Porque o vampiro parece ser submisso à mãe e não independente e temido, como é apresentado na literatura e no cinema. Além disso, ele a chama de *mami*, o que conota delicadeza e afeto pela mãe.

b) Por que o comentário do vampiro, no último quadrinho, rompe, mais uma vez, com a expectativa do leitor? Porque um vampiro, segundo nosso conhecimento prévio, jamais pediria um pijaminha de flanela para se aquecer.

7. A palavra *bastante* tem dois valores gramaticais. Como advérbio, ela equivale a "muito, demais" e é invariável; como adjetivo, equivale a "muito(a), muitos(as)" e é variável. Leia estas frases:

> Ele conhece ☐ países.
> Ele conhece ☐ esses países.

Em qual delas a palavra *bastante* teria o sentido do advérbio e seria, portanto, invariável? Na 2ª frase.

Album/akg-images/Latinstock

Autour du cercle (1940), de Wassily Kandinsky.

CAPÍTULO
30

Regência verbal e regência nominal

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a seguir a letra de uma canção de Tom Jobim. Se possível, ouça a canção.

Meditação

Quem acreditou
No amor, no sorriso, na flor
Então sonhou, sonhou...
E perdeu a paz
O amor, o sorriso e a flor
Se transformam depressa demais

Quem, no coração
Abrigou a tristeza de ver tudo isso
[se perder
E, na solidão
Procurou um caminho e seguiu,
Já descrente de um dia feliz

Quem chorou, chorou
E tanto que seu pranto já
[secou
Quem depois voltou
Ao amor, ao sorriso e à flor
Então tudo encontrou
E a própria dor
Revelou o caminho do amor
E a tristeza acabou

(Disponível em: http://letras.mus.br/tom-jobim/49049/. Acesso em: 24/7/2012.)

Coleção Adolpho Leirner, SP

Os namorados (s/d.), de Ismael Nery.

Na língua portuguesa, para construir sentido nos enunciados que produzimos, os verbos e nomes ligam-se a outros termos de diferentes formas.

1. Releia estes versos da canção:

> "Procurou um caminho e seguiu,
> Já descrente de um dia feliz"

a) O verbo *procurar*, no primeiro verso, é transitivo direto. Qual é o termo que completa o seu sentido? um caminho

b) O nome *descrente*, no segundo verso, também precisa de um termo para lhe completar o sentido. Qual é esse termo? de um dia feliz

c) Observe suas respostas nos itens anteriores. Qual dos termos é introduzido por preposição? O termo *de um dia feliz*, que é introduzido pela preposição *de*.

2. Observe os seguintes pares de versos:

I.
> "Quem acreditou
> *No amor, no sorriso, na flor*"

II.
> "*O amor, o sorriso e a flor*
> Se transformam depressa demais"

3a. O movimento reflexivo envolvido no processo de meditação pressupõe voltar a certos conceitos e revê-los sob novas óticas.

III.
> "Quem depois voltou
> *Ao amor, ao sorriso e à flor*"

a) Na oração que cada par de versos constitui, o termo em destaque:

- liga-se a qual termo? I: acreditou; II: se transformam; III: voltou
- tem qual função sintática? I: objeto indireto; II: sujeito; III: objeto indireto

b) Em quais pares de versos o termo em destaque se liga ao verbo por meio de preposição? No par I (em) e no par III (a).

3. Os substantivos *amor*, *sorriso* e *flor* se repetem ao longo da canção, vinculados aos verbos *acreditar*, *transformar-se* e *voltar*.

a) Que relação de sentido há entre o título da canção e a repetição desses substantivos, cada vez vinculados a um desses verbos?

b) Levante hipóteses: A que conclusão sobre o amor, o sorriso e a flor o eu lírico chega na última estrofe da canção? À de que quem volta ao amor, ao sorriso e à flor encontra o que procura e consegue, por meio da dor, superar a tristeza.

CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você certamente observou que há termos que exigem a presença de outro termo para construir sentido, como é o caso dos verbos *procurar*, *acreditar* e *voltar* e do adjetivo *descrente*. Na letra da canção, *procurar* precisou do termo *um caminho*; *acreditar*, do termo *no amor, no sorriso e na flor*; *voltar*, do termo *ao amor, ao sorriso e à flor*; *descrente*, do termo *de um dia feliz*.

Quando um termo – verbo ou nome – exige a presença de outro, ele se chama *regente* ou *subordinante*; os que completam a sua significação chamam-se *regidos* ou *subordinados*.

Observe a regência nestes versos da canção lida:

$$\text{Quem } \underset{\substack{\text{VTI}\\ \text{termo regente}}}{\textit{acreditou}}\ \underbrace{\text{no amor, no sorriso, na flor}}_{\substack{\text{OI}\\ \text{termo regido}}}$$

$$\text{Já } \underset{\substack{\text{adjetivo}\\ \text{termo regente}}}{\textit{descrente}}\ \underbrace{\text{de um dia feliz}}_{\text{termo regido}}$$

$$\text{Quem depois } \underset{\substack{\text{VTI}\\ \text{termo regente}}}{\textit{voltou}}\ \underbrace{\text{ao amor, ao sorriso e à flor}}_{\substack{\text{OI}\\ \text{termo regido}}}$$

Coleção Adolpho Leirner, SP

No primeiro e no terceiro exemplos, os termos *no amor, no sorriso* e *na flor* e *ao amor, ao sorriso e à flor* completam o sentido dos verbos *acreditar* e *voltar*, respectivamente. No segundo exemplo, *de um dia feliz* completa o sentido do nome (adjetivo) *descrente*.

Assim:

Quando o termo regente é um *verbo*, ocorre **regência verbal**.
Quando o termo regente é um *nome* – substantivo, adjetivo, advérbio –, ocorre **regência nominal**.

REGÊNCIA VERBAL

Há verbos que admitem mais de uma regência. Geralmente a diversidade de regência corresponde a uma diversidade de significados do verbo. Por exemplo, o verbo *agradar*, no sentido de "acariciar", é *transitivo direto*, enquanto no sentido de "satisfazer, contentar" é *transitivo indireto*. Observe:

A mãe, comovida, $\underset{\text{VTD}}{\textit{agradava}}$ $\underbrace{\text{o filho choroso.}}_{\text{OD}}$

Suas palavras $\underset{\text{VTI}}{\textit{agradaram}}$ $\underbrace{\text{ao público.}}_{\text{OI}}$

Certos verbos, no entanto, são empregados em acepção semelhante com mais de uma regência. Veja um exemplo:

A voluntária $\underset{\text{VTDI}}{\textit{distribuía}}$ $\underset{\text{OD}}{\text{leite}}$ $\underbrace{\text{às crianças.}}_{\text{OI}}$

A voluntária $\underset{\text{VTD}}{\textit{distribuía}}$ $\underset{\text{OD}}{\text{leite}}$ $\underbrace{\text{com as crianças.}}_{\text{adj. adverbial}}$

E há, ainda, verbos que podem ter vários significados e uma única regência. Por exemplo:

Este caso $\underset{\text{VTI}}{\textit{carece}}$ $\underbrace{\text{de importância.}}_{\text{OI}}$ (*carecer* = não ter)

Este menino $\underset{\text{VTI}}{\textit{carece}}$ $\underbrace{\text{de um par de tênis novos.}}_{\text{OI}}$ (*carecer* = precisar)

A identificação da regência de alguns verbos costuma apresentar dificuldade, seja devido à informalidade da língua falada, na qual muitas construções se mostram em desacordo com a norma-padrão, seja porque muitos verbos têm mais de um significado e, quase sempre, mais de uma regência. Em caso de dúvida, recomenda-se consultar o dicionário.

Eis um quadro com alguns verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas:

VERBO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
aspirar	VTD VTI	sorver, respirar pretender, desejar	Os atletas **aspiravam** *o ar das montanhas.* O vereador **aspirava** *a um alto cargo.*
assistir	VTI VTD ou VTI VI	estar presente, presenciar, ver, acompanhar, prestar assistência morar, residir (rege adjunto adverbial com a preposição *em*)	Ontem **assisti** *a um filme iraniano.* O médico **assiste** *o doente* (ou *ao doente*). Minha comadre **assiste** *em Santos.*
chamar	VTD VTI VTD ou VTI	convocar, fazer vir invocar (exige a preposição *por*) cognominar, qualificar, denominar + predicativo do objeto	**Chamem** *a polícia*! O pai **chamava** desesperadamente *pela filha.* **Chamava**-*o* irresponsável. **Chamava**-*o* de irresponsável. **Chamava**-*lhe* irresponsável. **Chamava**-*lhe* de irresponsável.
chegar e **ir**	VI	(exigem a preposição *a* quando indicam lugar)	**Cheguei** *ao cinema* vinte minutos atrasado. **Vou** *ao cinema* duas vezes por semana.
esquecer e **lembrar**	VTD VTI VTI	(quando não pronominais) (quando pronominais, exigem a preoposição *de*) cair no esquecimento/vir à lembrança	Que chateação! **Esqueci** *o nome dele.* **Lembrei** *o nome dele.* **Esqueci-me** *do livro.* **Lembrei-me** *do fato.* **Esqueceram**-*me* as chaves em casa.
informar	VTD VTDI	dar notícias, esclarecer (mesmo significado)	Os jornais **informaram** *o público consumidor.* A secretária **informou** *a nota ao aluno.* A secretária **informou** *o aluno da nota.*
morar e **residir**	VI	(exigem adjunto adverbial com a preposição *em*)	**Moro** *em São Paulo.* **Resido** *em Jundiaí.*
obedecer e **desobedecer**	VTI	(exigem a preposição *a*)	O bom motorista **obedece** *às leis do trânsito.* Felipe **desobedeceu** *a seus superiores.*
pagar e **perdoar**	VTD VTI VTDI	(quando o objeto é coisa) (quando o objeto é pessoa)	**Paguei** *a conta.* **Perdoei** *aos inimigos.* **Paguei** *a conta ao feirante.* **Perdoei** *a ofensa ao menino.*
preferir	VTDI VTD	querer antes, escolher entre duas ou várias coisas dar primazia a, determinar-se por	**Prefiro** *o amor à guerra.* **Preferimos** *a alegria*, não aceitamos a dor.
querer	VTD VTI	desejar estimar, querer bem (exige a preposição *a*)	Ela **queria** *o disco da Gal*, mas não *o* **quer** mais. Eu **quero** *a meus amigos* e sempre *lhes* **quis**.
simpatizar e **antipatizar**	VTI	(exigem a preposição *com*; não são pronominais)	**Simpatizava** *com a ideia.* Ao sermos apresentados, **antipatizei** *com ele.*
visar	VTD VTI	mirar; pôr visto ter em vista, pretender (exige a preposição *a*)	**Visou** *o alvo* e atirou. O fiscal, aborrecido, **visava** *os passaportes.* Homem sem escrúpulos, só **visava** *a uma posição de destaque.*

Quando o uso muda a regra

Há alguns verbos, como *aspirar*, *atender*, *visar*, que, embora apresentem, tradicionalmente, diferentes regências para sentidos diferentes, na linguagem usual e na linguagem jornalística costumam ser empregados, indiferentemente, como transitivos diretos. Assim, tradicionalmente, o verbo *visar*, no sentido de "ter em vista, pretender", exige a preposição *a*, como se vê nesta frase, por exemplo:

A reunião com representantes estrangeiros visava **à** ampliação das exportações de soja.

Entretanto, é possível também encontrar esse verbo empregado assim:

A reunião com representantes estrangeiros visava **a** ampliação das exportações de soja.

Professor: O uso desses verbos com essa regência já consta do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* e é estudado no *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*, de Maria Helena de Moura Neves (Editora Unesp).

REGÊNCIA NOMINAL

Leia o cartaz:

WWF-Brasil

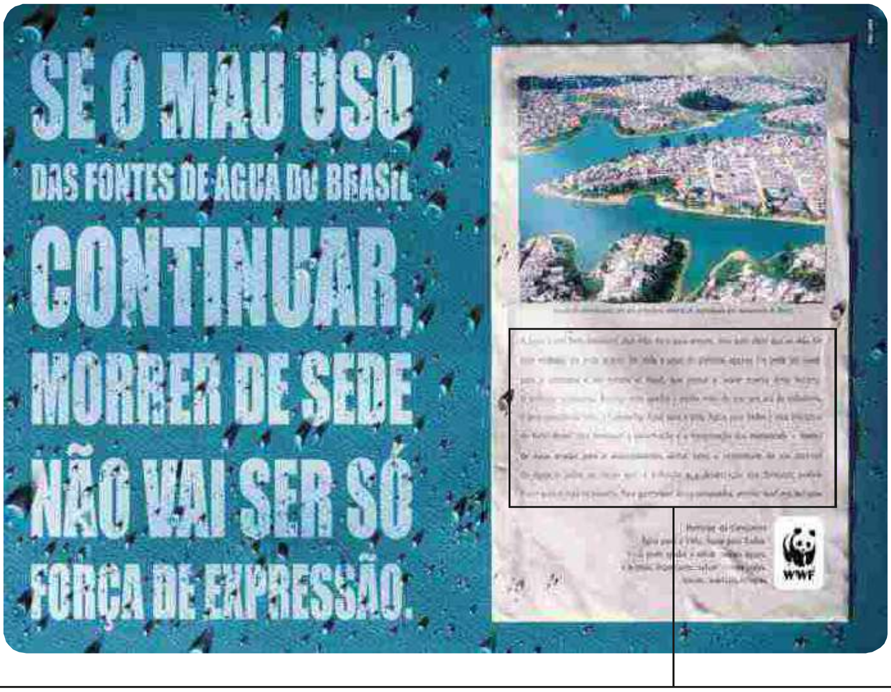

A água é um bem renovável, mas não dura para sempre. Isto quer dizer que se não for bem cuidada, ela pode acabar. De toda a água do planeta, apenas 1% pode ser usada para o consumo e até mesmo o Brasil, que possui a maior reserva deste recurso, já enfrenta problemas. Reverter este quadro é muito mais do que um ato de cidadania, é uma questão de vida. A Campanha Água para a Vida, Água para Todos é uma iniciativa do WWF-Brasil para promover a preservação e a recuperação dos mananciais – fontes de água usadas para o abastecimento, alertar sobre a necessidade do uso racional da água e sobre os riscos que a poluição e a devastação das florestas podem trazer para a vida no planeta. Para participar desta campanha, acesse: wwf.org.br/agua

Na frase principal do cartaz, "Se o mau uso das fontes de água do Brasil continuar", observe que o substantivo *uso* exige o termo *das fontes de água* para completar seu sentido. Observe também que a relação entre o nome *uso* e seu complemento é estabelecida pela preposição *de*.

No texto da direita, o nome *usada* é completado por *para o consumo*; *reserva*, por *deste recurso*; *preservação e recuperação*, por *dos mananciais*; *necessidade*, por *do uso racional*; *poluição e devastação*, por *das florestas*.

Veja, a seguir, um quadro com alguns nomes e preposições que comumente eles exigem.

REGÊNCIAS DE ALGUNS NOMES

a	acessível, adequado, alheio, análogo, apto, avesso, benéfico, cego, conforme, contíguo, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, fiel, grato, guerra, hostil, idêntico, inacessível, inerente, indiferente, infiel, insensível, nocivo, obediente, odioso, oposto, peculiar, pernicioso, próximo (de), superior, surdo (de), visível
de	amante, amigo, ansioso, ávido, capaz, cobiçoso, comum, contemporâneo, curioso, devoto, diferente, digno, dessemelhante, dotado, duro, estreito, fértil, fraco, incerto, indigno, inocente, menor, natural, nobre, orgulhoso, pálido, passível, pobre, pródigo (em), temeroso, vazio, vizinho
com	afável, amoroso, aparentado, compatível, conforme, cruel, cuidadoso, descontente, furioso (de), inconsequente, ingrato, intolerante, liberal, misericordioso, orgulhoso, parecido(a), rente (a, de)
contra	desrespeito, manifestação, queixa
em	constante, cúmplice, diligente, entendido, erudito, exato, fecundo, fértil, fraco, forte, hábil, impossibilidade (de), incansável, incerto, inconstante, indeciso, lento, morador, parco (de), perito, prático, sábio, sito, último (de, a), único
entre	convênio, união
para	apto, bom, diligente, disposição, essencial, idôneo, incapaz, inútil, odioso, pronto (em), próprio (de), útil
para com	afável, amoroso, capaz, cruel, intolerante, orgulhoso
por	ansioso, querido (de), responsável, respeito (a, de)
sobre	dúvida, influência, triunfo

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 4.

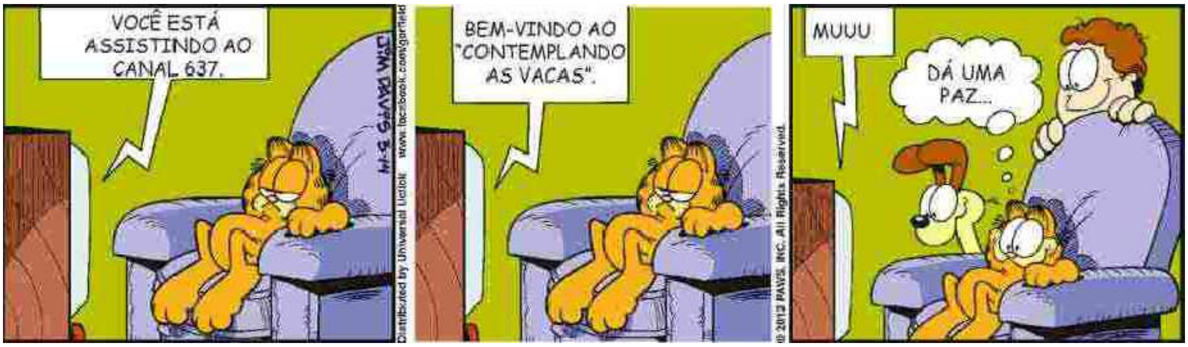
VOCÊ ESTÁ ASSISTINDO AO CANAL 637.
JIM DAVIS 3-14
www.facebook.com/garfield
Distributed by Universal Uclick
BEM-VINDO AO "CONTEMPLANDO AS VACAS".
© 2012 PAWS, INC. All Rights Reserved.
MUUU
DÁ UMA PAZ...

Garfield, Jim Davis © 2012 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. Universal Uclick

(*Folha de S. Paulo*, 14/3/2012.)

1. Na frase do 1º quadrinho da tira:

a) Qual é o termo regente? assistindo

b) E qual é o termo regido? "Ao canal 637".

c) Qual é a função sintática do termo regido? objeto indireto

2. Na frase do 2º quadrinho, há duas situações de regência.

a) Que termo complementa o nome *bem-vindo*? ao "Contemplando as vacas"

b) Que termo complementa o verbo *contemplando*? as vacas

3. Troque ideias com os colegas: No último balão do 3º quadrinho, o termo *uma paz* é ou não regido pela forma verbal *dá*? Justifique sua resposta. Sim. O termo *uma paz* complementa o sentido da forma verbal *dá*, da qual é objeto direto; o sujeito é desinencial (*ele*, o programa).

4. Considerando que Garfield é um gato que passa todo o tempo comendo ou dormindo, por que o pensamento dele, no último quadrinho, cria humor? Porque não combina com a ideia de que, antes, Garfield estivesse estressado, uma vez que ele vive descansando.

5. Reescreva as frases a seguir, substituindo os verbos destacados pelos verbos indicados para cada grupo de frases. Faça as adaptações necessárias.

- assistir

a) Você *viu* o jogo final do Mundial de Tênis? ... assistiu ao jogo...

b) O rapaz *socorreu* as vítimas do acidente. ... assistiu as vítimas...

c) Não *cabe* a você o direito de julgá-lo. ... assiste a você...

- preferir

d) *Gosto* mais de carnes do que de verduras. Prefiro carnes a verduras.

- querer

e) O rapaz *desejava* uma moto mais moderna e potente. ... queria uma...

f) Sempre o *estimei* como a um irmão. ... lhe quis...

- aspirar

g) Nas grandes cidades industriais, a população *respira* um ar poluído e insuportável. ... aspira um ar...

h) *Desejo* sucesso e saúde. Aspiro a sucesso e saúde.

- chamar

i) Desesperado, *invocava* Deus. ... chamava por...

j) É necessário que *façam vir* à secretaria os aprovados na segunda fase. ... chamem à secretaria...

k) Os inquilinos *qualificaram* o proprietário de ladrão. ... chamaram ao/o proprietário...

- esquecer

l) *Perdi a lembrança* de algumas passagens de minha infância. Esqueci-me de algumas.../Esqueci algumas...

m) *Caíram-me no esquecimento* os nomes de meus colegas de faculdade. Esqueceram-me os nomes.../Esqueci os nomes.../Esqueci-me dos nomes...

- lembrar

n) O casal de velhinhos, de mãos dadas, *recordava-se* de seus tempos de namoro. ... lembrava-se de.../... lembrava seus tempos...

o) Sem querer, *veio-me à lembrança* seu doce perfume. ... lembrou-me seu doce.../ ... lembrei seu doce.../ lembrei-me de seu doce...

- simpatizar

p) *Gosto* muito de Maria Alice. Simpatizo muito com Maria Alice.

- perdoar

q) O juiz não *absolveu* o réu. ... não perdoou ao réu.

CRASE

Leia o cartaz:

MP Publicidade

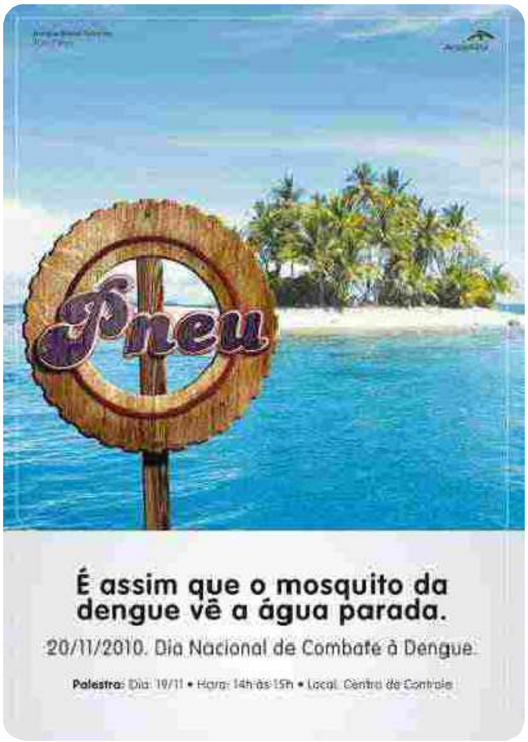
Pneu
É assim que o mosquito da dengue vê a água parada.
20/11/2010. Dia Nacional de Combate à Dengue.
Palestra: Dia: 19/11 • Hora: 14h às 15h • Local: Centro de Controle

Compare estas duas frases do cartaz, observando as palavras destacadas:

> "É assim que o mosquito da dengue vê *a* água parada."
>
> "Dia Nacional de Combate *à* Dengue."

Na primeira frase, é empregado o verbo *ver* (transitivo direto), que tem como objeto direto o termo *a água parada*. Como o verbo *ver* não exige preposição, a palavra *a* que precede o substantivo feminino *água* é artigo feminino.

Na segunda frase, o substantivo *combate* tem como complemento o termo *à dengue*, que é seu complemento nominal. O substantivo *combate* rege a preposição *a*, e o substantivo feminino *dengue* admite o artigo feminino *a*:

$$\text{combate } \underset{\text{preposição}}{a}\ \underset{\text{artigo}}{a} \text{ dengue}$$

A preposição *a* e o artigo *a* se fundem em um único *a*, dando origem ao fenômeno chamado *crase*. Na escrita, marcamos a crase com o acento grave:

combate $\underset{\text{a + a}}{\grave{a}}$ dengue

Assim:

Crase é a fusão escrita e oral de duas vogais idênticas.

A palavra *crase* nomeia a contração ou fusão da preposição *a* exigida pela regência de um verbo ou um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) com:

- o artigo feminino *a*(*s*):

> Exceto para quem é alérgico *à* qualidade.

- os pronomes demonstrativos *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*:

> Por favor, encaminhe-se *àquele* balcão.

- o pronome demonstrativo *a*(*s*):

> Nossos atletas estão em condições semelhantes *às* dos americanos.

Portanto, excluindo-se os casos dos demonstrativos, *a crase ocorre apenas antes de palavra feminina*. Como a crase é um fenômeno fonético, ou seja, próprio da língua falada, o *acento grave* o assinala na escrita nos três casos.

Quando a crase é possível?

Diante de palavras femininas. Observe que, na frase do anúncio abaixo, por exemplo, ocorre crase porque o nome *alérgico* exige a preposição *a* e o substantivo *qualidade* é feminino e exige o artigo *a*.

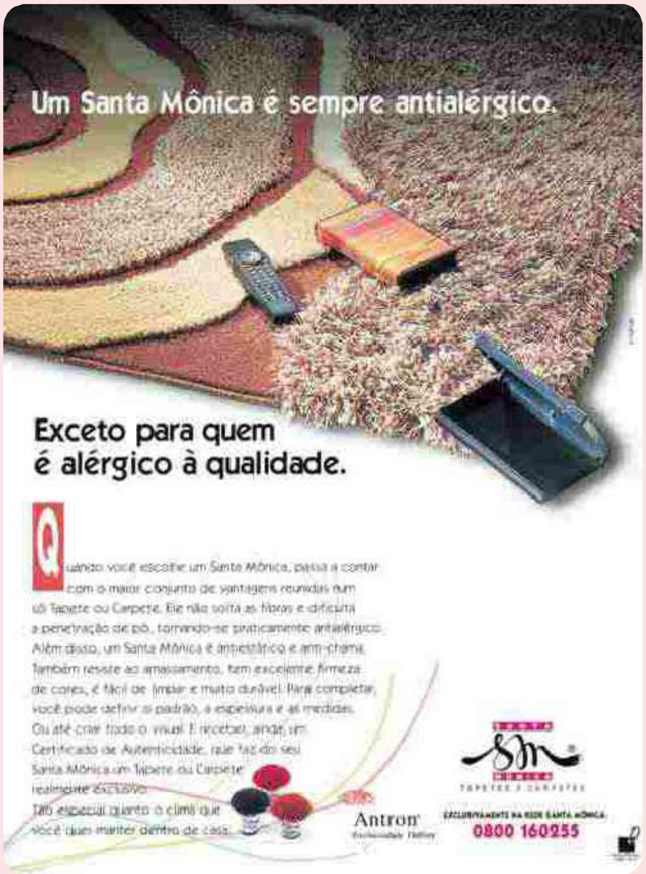
Um Santa Mônica é sempre antialérgico.
Exceto para quem é alérgico à qualidade.
SM
Tapetes e Carpetes
Antron
Exclusivamente na rede Santa Mônica
0800 160255

Quando você escolhe um Santa Mônica, passa a contar com o maior conjunto de vantagens reunidas num só Tapete ou Carpete. Ele não solta as fibras e dificulta a penetração de pó, tornando-se praticamente antialérgico. Além disso, um Santa Mônica é antiestático e anti-chama. Também resiste ao amassamento, tem excelente firmeza de cores, é fácil de limpar e muito durável. Para completar, você pode definir o padrão, a espessura e as medidas. Ou até criar todo o visual. E recebe, ainda, um Certificado de Autenticidade, que faz do seu Santa Mônica um Tapete ou Carpete realmente exclusivo.
Tão especial quanto o clima que você quer manter dentro de casa.

Calazans/W. IMPAR

(*Casa Claudia*, ano 23, nº 6.)

Em caso de dúvida...

Existem dois procedimentos que auxiliam na identificação da crase:

- Verifique se a palavra admite o artigo *a*, colocando-a depois de um verbo que exige uma preposição diferente de *a*:

> Vim *da* Itália. → Vou *à* Itália.
> Vim *de* Recife. → Vou *a* Recife.

- Substitua a palavra feminina por uma masculina e observe se ocorre a combinação *ao* antes do nome masculino:

> Seu discurso não fez referência *aos* candidatos. → Seu discurso não fez referência *às* candidatas.

EXERCÍCIOS

Embora empregar adequadamente o acento indicador de crase seja muito simples, há alguns casos que podem suscitar dúvidas. Os exercícios a seguir tratam da regra geral da crase e também de alguns casos especiais. Antes de realizá-los, leia os boxes.

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, e responda às questões 1 e 2.

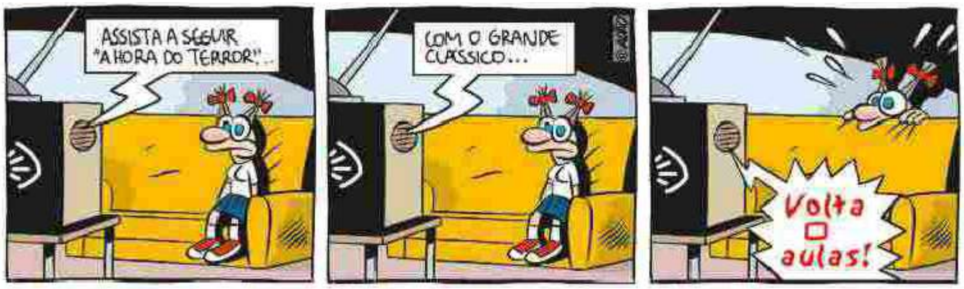
ASSISTA A SEGUIR "A HORA DO TERROR"...
COM O GRANDE CLÁSSICO...
Volta ☐ aulas!

Adão Iturrusgarai

(*Kiki – A primeira vez*. São Paulo: Devir, 2002. p. 31.)

1. Na frase do 1º quadrinho:

a) De acordo com o contexto, qual é o sentido do verbo *assistir*? ser espectador

b) Como ficaria a frase, de acordo com a norma-padrão? Assista a seguir a "A hora do terror"...

2. De acordo com a norma-padrão, qual palavra completa adequadamente a frase do último quadrinho: *as*, *à* ou *às*? às

3. Reescreva as frases a seguir, completando-as com *a*, *à*, *as* ou *às*.

a) O supermercado vende $\overset{\text{a}}{\square}$ atacadistas $\overset{\text{à}}{\square}$ vista e $\overset{\text{a}}{\square}$ prazo e ainda faz entrega em domicílio $\overset{\text{a}}{\square}$ pedido do freguês.

b) Saboreamos um tutu $\overset{\text{à}}{\square}$ mineira, num restaurante aconchegante $\overset{\text{a}}{\square}$ pouca distância do hotel, mais ou menos $\overset{\text{às}}{\square}$ sete horas.

c) Sentou-se $\overset{\text{à}}{\square}$ máquina e pôs-se $\overset{\text{a}}{\square}$ reescrever uma $\overset{\text{a}}{\square}$ uma $\overset{\text{as}}{\square}$ páginas do relatório.

d) Sua objeção $\overset{\text{à}}{\square}$ contratação do novo funcionário restringia-se $\overset{\text{às}}{\square}$ exigências salariais do candidato, e não $\overset{\text{a/à}}{\square}$ sua capacidade profissional.

e) Garanto $\overset{\text{a}}{\square}$ você que compete $\overset{\text{a}}{\square}$ ela, pelo menos $\overset{\text{a}}{\square}$ meu ver, tomar $\overset{\text{as}}{\square}$ providências para resolver o caso, pois $\overset{\text{a}}{\square}$ qualquer hora estará $\overset{\text{à}}{\square}$ entrada do prédio $\overset{\text{a}}{\square}$ comissão parlamentar.

4. Reescreva as frases a seguir, completando-as com *aquele*(*s*), *aquela*(*s*), *aquilo*, *àquele*(*s*), *àquela*(*s*), *àquilo*.

a) Preferimos isto ☐. àquilo

b) Precisamos verificar se temos ou não direito ☐ abono. àquele

c) ☐ hora, sua atitude só agradou ☐ que não visavam ao lucro. Àquela – àqueles

d) Abra, por favor, ☐ janelas: o calor está insuportável. aquelas

e) Seu espírito agressivo levou-o ☐ atitude extrema. àquela

Casos especiais

Ocorre crase:

- em *locuções adverbiais* e *prepositivas* formadas por substantivos femininos: *À direita* ficava a sala.

A rigor, não ocorre crase nas locuções adverbiais que indicam instrumento: bordar *a mão*, cortar *a faca*, escrever *a máquina*. Entretanto, alguns gramáticos defendem o uso do acento nessas expressões para assegurar maior clareza.

- antes de nomes de lugares determinados pelo artigo: O papa regressou *à Itália*.

Os nomes de lugar que normalmente não admitem artigo passam a exigi-lo se seguidos de um termo especificador. Compare:

Fiz uma excursão *a Roma*.

Fiz uma excursão *à Roma de meus avós*.

- nas expressões proporcionais *à medida que*, *à proporção que*:

  À proporção que se aproximava o dia da entrega do prêmio, mais ansiosos ficavam os atores.

- antes da palavra *casa*, se ela for determinada:

  Voltamos *à antiga casa de nossos pais* um dia destes.

  Quando indica residência, lar, morada, a palavra *casa* não admite artigo e, portanto, não ocorre crase. Compare:

  Vou a casa depois da aula de ginástica.

  Venho de casa.

  Estou em casa.

- antes da palavra *Terra*:

  A nave espacial russa já voltou *à Terra*.

  Quando se opõe a *bordo*, a palavra *terra* não admite artigo e, portanto, não ocorre crase:

  Os marinheiros, assim que o navio atracou no cais, desceram *a terra*.

- quando estão subentendidas as expressões *à moda de*, *à maneira de* ou palavras como *faculdade*, *empresa*, *companhia*, mesmo que seja diante de palavras masculinas:

  Refiro-me *à UFRJ*. (*à universidade*)

Leia o poema abaixo e responda às questões 5 e 6.

5. Trata-se da palavra *às*, da expressão *às vezes*, que aparece duas vezes no poema. Ela recebe o acento grave indicador de crase porque *às vezes* é uma expressão adverbial feminina formada pela preposição *a* + artigo feminino *as* + substantivo *vezes*.

Moda de viola

Os olhos daquela ingrata as vezes
Me castigam as vezes me consolam
Mas sua boca nunca me beija.

(Antonio Carlos de Brito (Cacaso). *LeroLero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 91.)

5. No poema, os acentos foram retirados propositadamente. Qual(is) palavra(s) devem receber acento, de acordo com a norma-padrão? Explique a regra para essa(s) acentuação(ões).

6. O poema retrata um relacionamento amoroso, em que a mulher amada parece oscilar entre corresponder ou não a esse amor.

a) Qual é a expressão responsável pela conotação de indecisão? às vezes

b) Como você interpreta o verso "Mas sua boca nunca me beija"? Não há entrega amorosa da mulher amada ao eu lírico.

c) Levante hipóteses: Por que o poema intitula-se "Moda de viola"? Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente, porque as modas de viola abordam o tema do amor não correspondido.

7. Leia este convite de casamento:

"Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria." (I Cor. 13: 1)

Com a bênção de Deus e de nossos pais

Camila **e** **Marcelo**

Convidam à cerimônia religiosa de seu casamento, a realizar-se às
dezoito horas do dia catorze de setembro próximo, na Igreja de Maria,
à Rua Antártica, 235 – Santo Amaro – São Paulo

Ficaremos honrados com a sua presença.

Alberto Silva
Claudia Camargo

José Alencar
Maria Alencar

Tente explicar por que ocorre ou não a crase nas palavras destacadas nos seguintes casos:

a) "Com *a* bênção de Deus e de nossos pais"
O *a* é apenas um artigo que acompanha o substantivo *bênção*; portanto, não ocorre crase.

b) "Convidam *à* cerimônia religiosa de seu casamento." O verbo *convidar* exige a preposição *a*, equivalente a *para*, e o substantivo *cerimônia* exige o artigo *a*. Professor: Comente com os alunos que o verbo *convidar*, no sentido de solicitar a presença, normalmente rege a preposição *para*.

c) "a realizar-se *às* dezoito horas"
Ocorre crase porque se trata de uma expressão adverbial feminina.

d) "*à* Rua Antártica, 235"

7d. O *a* deve ser craseado porque há a preposição *a* (equivalente a *em*), seguida do artigo feminino *a*. Professor: Comente com os alunos que a norma-padrão recomenda a forma *na Rua Antártica*.

e) Caso o convite seja enviado a uma convidada de nome Maria, como o envelope deve ser preenchido: *À Maria* ou *A Maria*?
Segundo a regra, a crase é facultativa diante de nomes próprios femininos.

A crase é facultativa:

- diante de nomes próprios femininos:

Procurou ser agradável *a* Lia (ou à Lia).

- diante de pronomes possessivos femininos:

O diretor fez uma advertência *a* sua irmã. (ou *à* sua irmã).

- na locução prepositiva *até a*:

Levou a discussão até *as* (ou até *às*) últimas consequências.

A REGÊNCIA VERBAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto:

Mohallem Meirelles

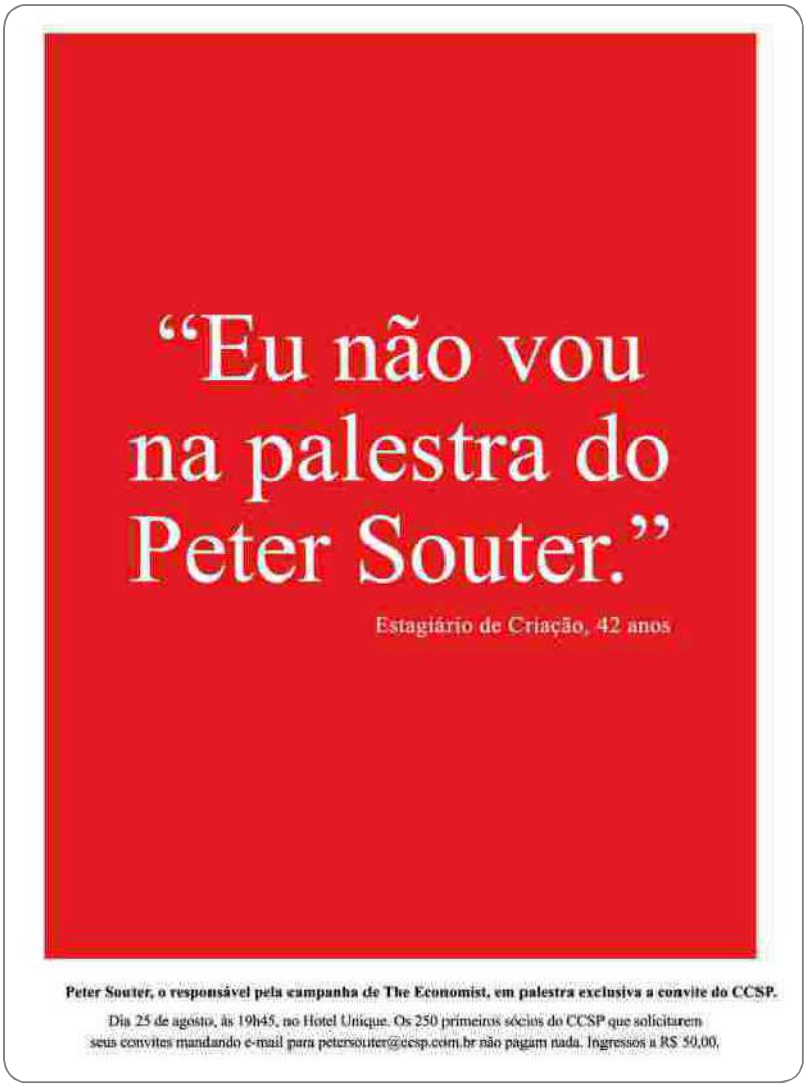

"Eu não vou na palestra do Peter Souter."

Estagiário de Criação, 42 anos

Peter Souter, o responsável pela campanha de The Economist, em palestra exclusiva a convite do CCSP.

Dia 25 de agosto, às 19h45, no Hotel Unique. Os 250 primeiros sócios do CCSP que solicitarem seus convites mandando e-mail para petersouter@ccsp.com.br não pagam nada. Ingressos a R$ 50,00.

1. Considerando que o texto cumpre uma função comunicativa, responda:

a) Quem é o produtor? É o CCSP (Clube de Criação de São Paulo).

b) Quem são os destinatários? Profissionais da área de publicidade.

c) A que gênero do discurso ele pertence? Trata-se de um anúncio publicitário.

2. As aspas do enunciado principal indicam discurso direto.

a) De quem é essa fala? De um estagiário de criação.

b) A indicação da idade, nessa situação, seria dispensável. Contudo, nesse contexto, essa indicação tem uma função importante. Por quê? Trata-se de uma informação relevante, uma vez que não é comum uma pessoa ter 42 anos e ainda estar no cargo de estagiário.

3. Observe a regência do verbo *ir* na fala reproduzida no texto.

a) Ela está de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta. Não; segundo a norma-padrão, o verbo *ir* rege a preposição *a*, e não a preposição *em*.

b) Levante hipóteses: A escolha da preposição que rege o verbo *ir*, nesse contexto, cumpre algum propósito na construção de sentido do texto? Sim, o desvio da norma-padrão, no contexto, contribui para construir a imagem do estagiário como uma pessoa despreparada, fora dos padrões, tanto no desempenho verbal quanto no âmbito de sua profissão.

4. Releia o seguinte trecho do texto:

> "Peter Souter, o *responsável* pela campanha de The Economist, em palestra exclusiva a convite do CCSP."

a) Identifique o termo que é regido pelo nome em destaque no trecho. pela campanha

b) Que sentido o nome em destaque, associado a seu complemento, agrega ao enunciado? O sentido de que se trata de uma pessoa importante, pois é atribuída a ele a responsabilidade por uma campanha importante.

5. Tendo em vista suas respostas nas questões anteriores, conclua:

a) De que forma a fala entre aspas, a regência verbal e a descrição do palestrante contribuem para a construção de sentidos do texto? A fala e a regência verbal utilizadas pelo estagiário mostram que ele foge aos padrões talvez esperados para o cargo. Além disso, o fato de o estagiário negar-se a participar de uma palestra de alguém de destaque na área indica que ele não procura se atualizar, o que explicaria a condição dele de estagiário, apesar de ter 42 anos.

b) Na sua opinião, esses recursos utilizados são persuasivos, considerando-se o público que o texto pretende atingir? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois o anúncio cria uma imagem negativa de uma pessoa que não se interesse pela palestra. Ou seja, o profissional da área vai procurar não ficar em condição parecida com a do estagiário do anúncio e, assim, vai se empenhar em participar da palestra.

6. No português brasileiro, especialmente em situações informais de fala, é comum as pessoas empregarem a preposição *em* no lugar de *a*: "Vou na feira", "fui no cinema", etc.

a) Levante hipóteses: Em que situações sociais seria necessário seguir estritamente a regência recomendada pela norma-padrão? Entre outras situações: em documentos oficiais, como requerimentos, cartas de solicitação, ofícios, etc.; em textos científicos; em discursos orais públicos em que o registro adequado seja o formal.

b) No texto, caso a regência tivesse sido empregada de acordo com a norma-padrão, o sentido dele seria o mesmo? Não. Professor: Comente com os alunos que o anúncio revela uma concepção bastante conservadora em relação ao uso da língua, pois seria natural que, na fala, qualquer pessoa empregasse a preposição *em*. Contudo, no contexto, o desvio da norma-padrão é intencional e visa criar um sentido específico, o de alguém relapso com a língua.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o aviso de elevador abaixo e responda às questões de 1 a 3.

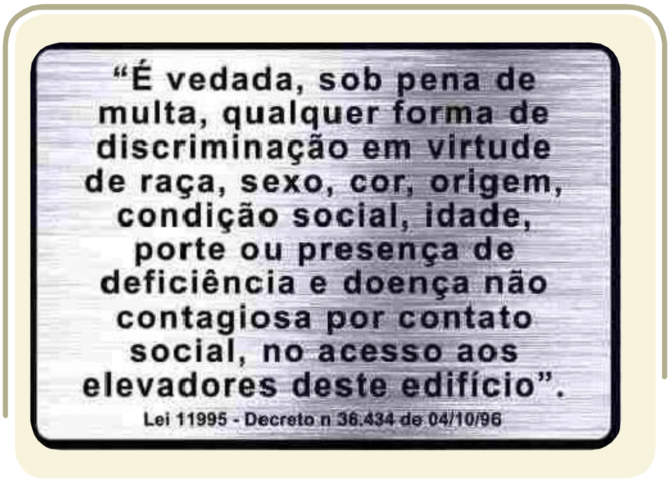

"É vedada, sob pena de multa, qualquer forma de discriminação em virtude de raça, sexo, cor, origem, condição social, idade, porte ou presença de deficiência e doença não contagiosa por contato social, no acesso aos elevadores deste edifício".

Lei 11995 - Decreto n 36.434 de 04/10/96

Thinkstock/Getty Images

1. Identifique no texto do aviso:

a) a única forma verbal que ele apresenta; é vedada

b) a voz em que essa forma está. a voz passiva (verbo *ser* + particípio do verbo *vedar*)

2. Apesar de conter apenas uma única forma verbal, o texto do aviso faz referência a ações diversas.

a) Quais são essas ações? vedar, discriminar, portar, presenciar/estar presente, acessar

b) De que forma essas ações são referidas no texto? Por meio de nominalização, ou seja, são referidas por meio de substantivos abstratos.

3. A nominalização e a voz passiva são recursos muito utilizados para conferir maior impessoalidade aos textos.

a) Reescreva o texto do aviso, transformando em verbos os nomes *vedada, discriminação, porte, presença* e *acesso*. Faça a adaptação dos termos regidos por esses nomes. Sugestão: O decreto nº 36.434, de 4/10/96, da Lei 11.995, veda, sob pena de multa, que uma pessoa discrimine outra, qualquer que seja a forma, por motivo de raça, sexo, cor, origem, condição social, idade ou por portar ou apresentar alguma deficiência ou doença não contagiosa por contato social, ao acessarem os elevadores deste edifício.

b) Levante hipóteses: Por que o aviso adota o tom impessoal? O uso de verbos, em vez de nomes, requer a identificação dos sujeitos, ou seja, os agentes da discriminação. Como se trata de uma imposição legal, o texto é genérico, escrito como uma ordem universal; assim, anula os agentes das formas verbais e confere maior objetividade ao texto.

4. A nominalização é um recurso coesivo útil para eliminar repetições, reestruturar orações e retomar elementos de um texto. Reescreva o texto a seguir, empregando o recurso da nominalização dos termos em destaque. Fique atento(a) às diferenças entre a regência do verbo e a regência do nome que deriva dele.

> Após anos *esperando* os resultados, *trabalhando* exaustivamente e *buscando* novas alternativas, cientistas anunciam *que descobriram* a partícula *que tem responsabilidade por* explicar *como se comportam* todos os componentes e forças *que existem* na natureza, salvo a gravidade (*que* a relatividade geral *explica*).
>
> Descobrir essa partícula há anos era *o que principalmente motivava* o trabalho dos cientistas e *o que* os envolvidos *mais desejavam*. Agora que a partícula provavelmente foi encontrada, o grande público pode ficar *sentindo* um vazio. Mas o sentimento não é compartilhado pelos físicos.
>
> (Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/1114815-fisicos-encontram-provavel-particula-de-deus.shtml. Acesso em: 23/7/2012. Adaptado.)

Após anos de espera pelos resultados, trabalho exaustivo e busca de/por novas alternativas, cientistas anunciam a descoberta da partícula responsável por explicar o comportamento de todos os componentes e forças existentes na natureza, salvo a gravidade (explicada pela relatividade geral). Descobrir essa partícula há anos era a principal motivação do trabalho dos cientistas e o maior desejo dos envolvidos. Agora que a partícula provavelmente foi encontrada, o grande público pode ficar com a sensação de um vazio. Mas o sentimento não é compartilhado pelos físicos.

Ron Waddams. *Live Adventurously*, 1998/The Bridgeman Art Library/Grupo Keystone

CAPÍTULO 31

A colocação. Colocação pronominal

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o anúncio:

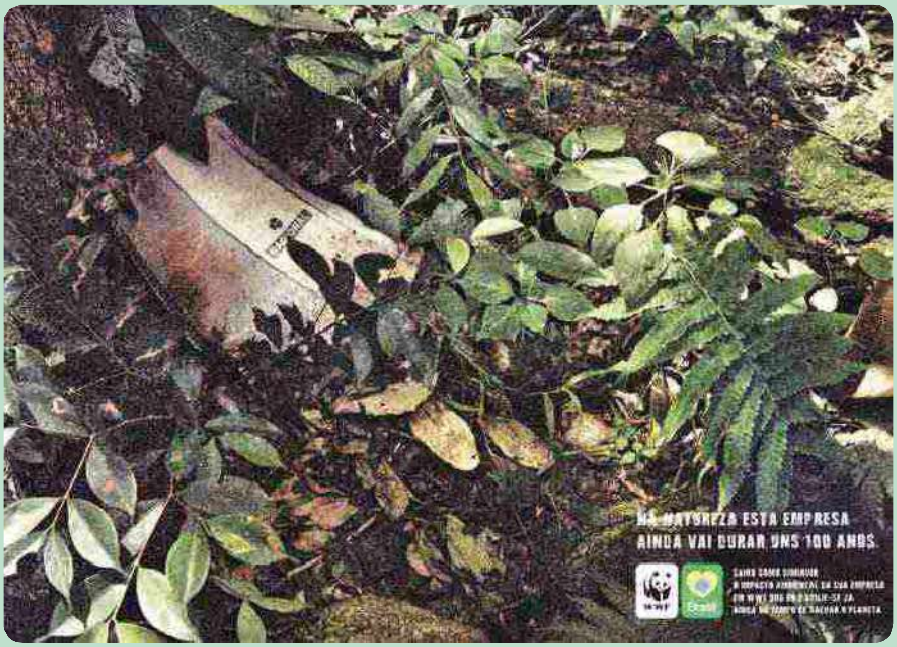
NA NATUREZA ESTA EMPRESA
AINDA VAI DURAR UNS 100 ANOS.
WWF
Brasil

WWF-Brasil

(*34º Anuário do Clube de Criação de São Paulo*, p. 117.)

1. Observe o seguinte texto verbal do anúncio e os logotipos que o acompanham:

WWF-Brasil

> Saiba como diminuir o impacto ambiental da sua empresa em wwf.org.br e filie-se já. Ainda dá tempo de salvar o planeta.

a) Quem é locutor do anúncio? É a WWF, uma organização não governamental que atua em defesa do meio ambiente.

b) A quem o anúncio é dirigido? A empresários.

c) O que é oferecido ao destinatário? Sugestões sobre como diminuir o impacto provocado no meio ambiente pela ação de empresas.

2. Observe agora a parte não verbal do anúncio.

a) Que elementos a compõem?

b) Associe a imagem mostrada no anúncio ao enunciado principal: "Na natureza esta empresa ainda vai durar uns 100 anos". Que efeito de sentido resulta dessa associação?

c) No contexto, o pronome *esta* tem a função de identificar um objeto no espaço. Qual é esse objeto? Um caderno ou arquivo do Banco Nacional jogado na mata.

d) No enunciado principal do anúncio, foi empregada uma *metonímia*, figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão ou implicação. Explique como se dá, no anúncio, essa relação metonímica.

2a. A imagem de um terreno com vegetação e, no solo, um caderno com a logomarca de um banco brasileiro (Banco Nacional) que não existe mais; na parte inferior, há o logotipo da ONG WWF (com um urso panda) e outro com as cores da bandeira brasileira e um losango em forma de coração.

2d. O caderno ou arquivo com a logomarca da empresa era parte da empresa; portanto, há o emprego da parte (a logomarca) no lugar do todo (a empresa).

WWF-Brasil

e) Por que o locutor do texto afirma que na natureza a empresa "ainda vai durar uns 100 anos"? Porque esse é, aproximadamente, o tempo que o material deixado como lixo pela empresa levará para se decompor.

3. Compare estes enunciados:

> "Na natureza esta empresa ainda vai durar uns 100 anos."
> Esta empresa ainda vai durar uns 100 anos na natureza.

3a. O sentido básico é o mesmo; contudo, no 1º enunciado, o destaque é dado à natureza, enquanto no 2º, é dado à empresa. Destacando a natureza, o 1º enunciado reforça a ideia do efeito negativo, para a natureza, do lixo deixado pela empresa.

a) Que diferença de sentido há entre os enunciados?

b) Qual é a função sintática do termo *na natureza* em cada um dos enunciados? Adjunto adverbial, nos dois enunciados.

c) No primeiro enunciado, os termos não estão empregados na ordem direta. Levante hipóteses: Por que o locutor optou por uma ordem diferente da direta? Para destacar a natureza, já que o anúncio visa à preservação do meio ambiente.

WWF-Brasil

2b. O de um alerta a propósito do tempo de duração das ações sobre o meio ambiente. Ou seja, o banco deixou de existir há muitos anos, mas o lixo que ele deixou continua presente na natureza.

CONCEITUANDO

Em todo texto, seja na linguagem verbal, seja na linguagem não verbal, há intenções argumentativas, explícitas ou implícitas. No anúncio, ressaltam-se elementos ambientais – parte da mata, tronco de árvore, vegetação –, um logotipo com a imagem de um urso panda (animal em extinção) e outro com as cores da bandeira brasileira e o desenho de um coração. Todos esses elementos funcionam como argumentos de sensibilização e persuasão para convencer o leitor da importância de diminuir os impactos ambientais provocados pela ação de empresas. Na linguagem verbal, mesmo havendo um princípio sintático que rege a combinação das palavras na frase, quando se quer dar um destaque a um termo ou um sentido diferente à oração, coloca-se o termo em primeiro plano, como ocorre com a expressão *na natureza*, que é intencionalmente destacada no enunciado principal do anúncio estudado.

Na língua portuguesa, chamamos de **ordem direta** àquela em que os termos da oração se dispõem na sequência sujeito + verbo + complemento (objeto direto, indireto), predicativo, adjuntos, etc.

Quando ocorre uma alteração nessa disposição dos termos, dizemos que a oração está na **ordem inversa**.

> **Colocação** é o modo de dispor, na ordem direta ou inversa, os termos que compõem a oração.

Embora certas colocações sejam consagradas pelo uso, como o emprego do sujeito posposto ao verbo na voz passiva pronominal, na língua portuguesa a estrutura da oração admite bastante liberdade de colocação.

Há, entretanto, certos princípios básicos quanto à colocação que devem ser considerados na linguagem escrita e falada. Um desses princípios é o da colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Os pronomes pessoais oblíquos átonos *me*, *te*, *se*, *lhe(s)*, *o(s)*, *a(s)*, *nos* e *vos* podem estar em três posições em relação ao verbo ao qual se ligam.

Leia o cartum a seguir e observe a colocação do pronome oblíquo.

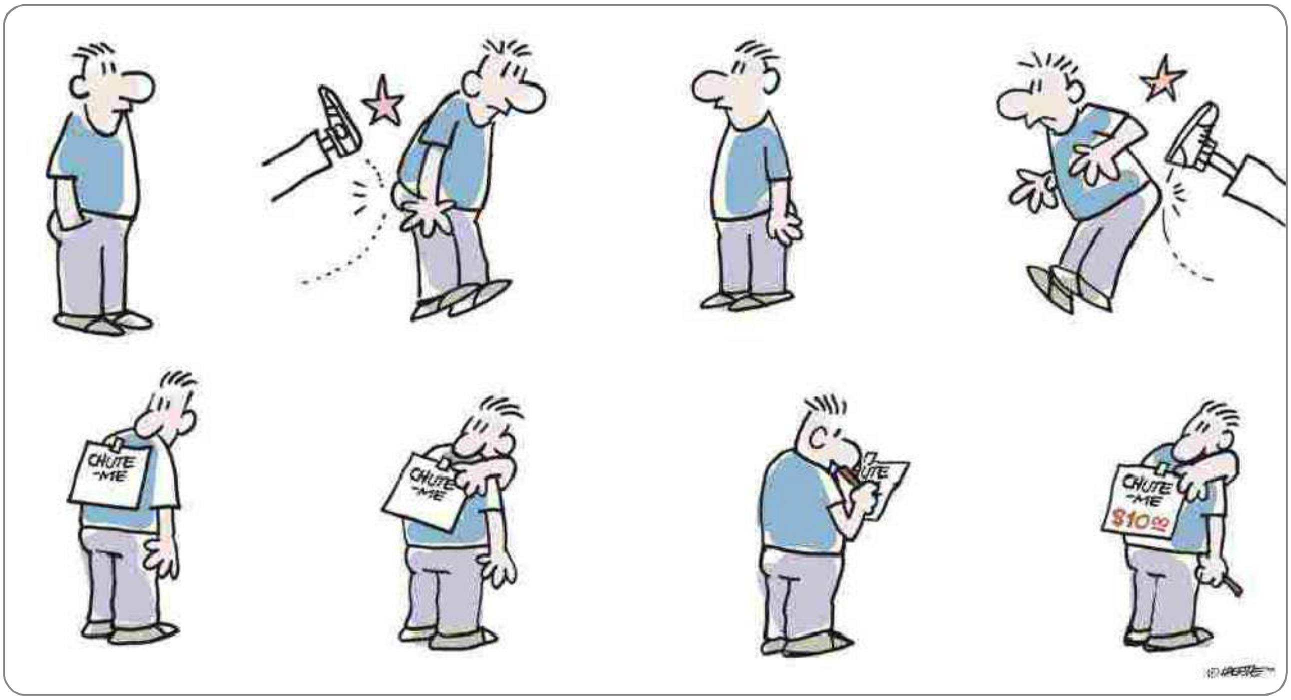

Laerte

(Laerte. *Folha de S. Paulo*, 13/3/2006.)

No cartum, foi empregado o pronome pessoal oblíquo átono *me*. Observe que ele está colocado depois do verbo. Nesse caso, dizemos que há **ênclise**. Se estivesse colocado antes do verbo, seria um caso de **próclise**.

O pronome oblíquo átono pode estar também no meio do verbo, colocação que é denominada **mesóclise**. Veja o exemplo:

Recebê-*lo*-emos no próximo verão.

A colocação pronominal em relação ao verbo

Ênclise

É a colocação normal do pronome na norma culta:

Deseje-*me* boa sorte.

Próclise

É a colocação do pronome quando antes do verbo há palavras que exercem atração sobre ele. Na frase a seguir, por exemplo, a conjunção subordinativa *que* exerce atração sobre o pronome.

É verdade *que* ele se mudou?

Mesóclise

É a colocação do pronome quando o verbo se encontra no futuro do presente ou no futuro do pretérito do modo indicativo, desde que não haja condição de próclise:

O torneio de xadrez realizar-*se*-á no início da primavera.
Contar-*lhe*-ia o segredo, se pudesse.

Entre as três possibilidades de colocação do pronome pessoal oblíquo átono em relação ao verbo, a próclise merece atenção especial, pois há várias palavras e expressões que exercem atração sobre o pronome. Por isso, ao fazer os exercícios a seguir, leia os boxes laterais, que tratam desse assunto.

A colocação pronominal no português do Brasil e no português lusitano

Leia os textos abaixo. O primeiro é uma notícia de um jornal português; o segundo, uma tira do quadrinista brasileiro Caco Galhardo.

"Encostou-me a arma à cabeça"

"Atacou-me quando eu fechava a porta. Ainda tentei reagir, mas ele encostou-me a arma à cabeça e arrancou-me a mala", contou ao CM, ainda bastante abalada, a dona da pizaria La Fiamma, em Arcozelo, Barcelos. Anteontem foi assaltada quando fechava a porta do estabelecimento, cerca das 23h30. [...]"

(Disponível em: http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/portugal/encostou-me-a-arma-a-cabeca. *Correio da Manhã*. Portugal. Acesso em: 28/6/2012.)

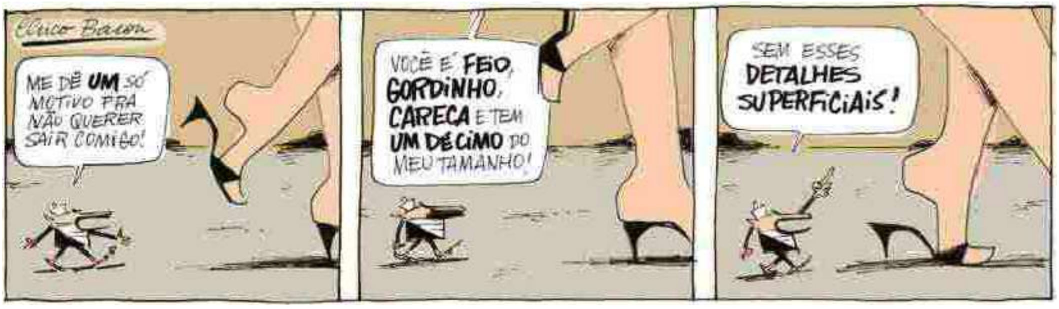
Caco Bacon
ME DÊ UM SÓ MOTIVO PRA NÃO QUERER SAIR COMIGO!
VOCÊ É FEIO, GORDINHO, CARECA E TEM UM DÉCIMO DO MEU TAMANHO!
SEM ESSES DETALHES SUPERFICIAIS!

Caco Galhardo

(Caco Galhardo. *Folha de S. Paulo*, 26/6/2012.)

A diferença de colocação pronominal decorre das diferenças eufônicas entre o português de Portugal e o do Brasil. Assim, para o falante português, é mais agradável dizer e ouvir: "atacou-me", "encostou-me", "arrancou-me". Já para o falante brasileiro, é mais natural dizer e ouvir: "me dê".

Entretanto, as regras de colocação pronominal da norma-padrão de nossa língua ainda guardam fortes influências do português de Portugal, sendo orientadas pela entonação do falar lusitano.

4. Sim. No 1º verso, a próclise de *nos* decorre da atração exercida pela conjunção subordinativa adverbial *quando*; no 2º verso, a ênclise de *nos* se justifica porque não se inicia frase (no caso, verso) com pronome oblíquo átono; no 3º verso, por se tratar de frase interrogativa direta.

EXERCÍCIOS

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, e responda às questões de 1 a 4:

A letra e a música

Quando nos encontramos
Dizemo-nos sempre as mesmas palavras
[que todos os amantes dizem...
Mas que nos importa que as nossas palavras
[sejam as mesmas de sempre?
A música é outra!

(*A cor do invisível*. Organização de Tania Franco Carvalhal. São Paulo: Globo, 2005. p. 113.)

1. O poema fala do amor de forma metafórica. A que é comparado o amor?
É comparado à letra e à música de canções.

2. O eu lírico afirma que todos os amantes dizem sempre as mesmas palavras. O que diferencia, então, as situações amorosas?
O fato de que cada situação envolve pessoas e contexto diferentes.

3. Interprete: Nessa "canção de amor", a que corresponde:

a) a letra da canção? Às palavras, que se repetem.

b) a música? Aos sentimentos e à individualidade dos amantes.

4. Observe o emprego dos pronomes oblíquos átonos no poema. A colocação deles está de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

5. Indique as frases em que a colocação pronominal está em desacordo com a norma-padrão. Em seguida, reescreva-as, adequando a colocação pronominal.

x a) Nunca soubemos quem roubava-nos. ... quem nos roubava.

b) Pouco se sabe sobre este caso.

x c) Que Deus acompanha-te! Que Deus te acompanhe!

x d) Agora, se ajeite e durma bem. ... ajeite-se...

e) Agora me convenci de que me enganavam.

x f) Contaria-me tudo, se eu quisesse. Contar-me-ia...

g) Em se tratando de conhecimentos de arte, podemos contar com ele.

x h) Me levantei assim que chamou-me ao telefone.
Levantei-me assim que me chamou...

Emprego da próclise

Exercem atração sobre o pronome:

- palavra negativa (*não*, *nem*, *nunca*, *ninguém*, *nenhum*, *nada*, *jamais*, etc.) não seguida de pausa:

Nunca *nos* revelou sua verdadeira identidade.

- advérbio não seguido de vírgula:

Depois *me* dirigi ao balcão de informações.

Havendo vírgula depois de palavra negativa ou de advérbio, usa-se ênclise:

Não, disse-*me* ele, não me deve mais nada.
Em seguida, despediu-*se* de todos gentilmente.

- pronomes relativos e indefinidos:

O rapaz que *me* procurou vendia enciclopédias.
Quem *te* acompanhou até aqui?

- conjunção subordinativa:

Pensei que *lhe* dariam o emprego.

Ocorre *próclise* também quando houver:

- preposição seguida de gerúndio:

Em *se* tratando de brigas familiares, não me meto.

- infinitivo pessoal precedido de preposição:

Para *se* desculparem, enviaram à menina flores e bombons.

- orações exclamativas e interrogativas diretas:

Quanto *me* enganei!
Quando *me* devolverás o livro?

- orações optativas, exclamativas ou interrogativas diretas:

Deus *lhe* pague, moço!
Que *me* importa sua opinião?

Havendo entre o pronome oblíquo e a palavra que exerce atração um termo ou oração intercalados, a próclise continua sendo necessária:

Nunca, é bom saberem, *lhe* pedi dinheiro.

6. Reescreva as frases a seguir, fazendo as alterações indicadas entre parênteses e observando a colocação pronominal prescrita pela norma-padrão.

a) Emprestei-lhe todas as revistas de ciências. (Troque *emprestei* por *emprestarei*.) Emprestar-lhe-ei todas...

b) Agora, deixe-me só, por favor. (Elimine a vírgula depois da palavra *agora*.) Agora me deixe só...

c) Chamá-lo-ei para fazer parte da equipe de atletismo no próximo mês. (Coloque a frase na forma negativa.) Não o chamarei para...

d) Conversei com o gerente. O gerente disse-me que não aceitava devolução de mercadoria. (Junte as frases, empregando o pronome relativo *que*.) Conversei com o gerente, que me disse...

e) Márcia enviou-lhe essa carta de recomendação. (Troque *Márcia* por *quem* e coloque a frase na forma interrogativa.) Quem lhe enviou essa carta de recomendação?

A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais

De acordo com a norma-padrão formal, o pronome oblíquo pode estar:

- enclítico em relação ao verbo principal se este estiver no infinitivo ou no gerúndio; *nunca* se estiver no particípio;
- proclítico ou enclítico em relação ao verbo auxiliar;
- mesoclítico em relação ao verbo auxiliar se este estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

Observe as posições do pronome nas frases:

Eu quero contar-*lhe* a verdade.
Eu *lhe* quero contar a verdade.
Eu quero-*lhe* contar a verdade.

Eu *lhe* tinha contado a verdade.
Eu tinha-*lhe* contado a verdade.
Ter-*lhe*-ia contado a verdade, se a soubesse.

Se houver fator de próclise, teremos:

Disse que *lhe* quero contar a verdade.
Disse que quero contar-*lhe* a verdade.

Já *lhe* estou contando a verdade.
Já estou contando-*lhe* a verdade.

Já *lhe* tinha contado a verdade.

No Brasil, mesmo na norma culta a preferência é por construções em que o pronome oblíquo aparece solto entre as formas verbais. Veja:

Quero *lhe* dizer o que sei.
Ele já tinha *me* decepcionado.

Estou *lhe* enviando notícias.

EXERCÍCIOS

Leia a tira:

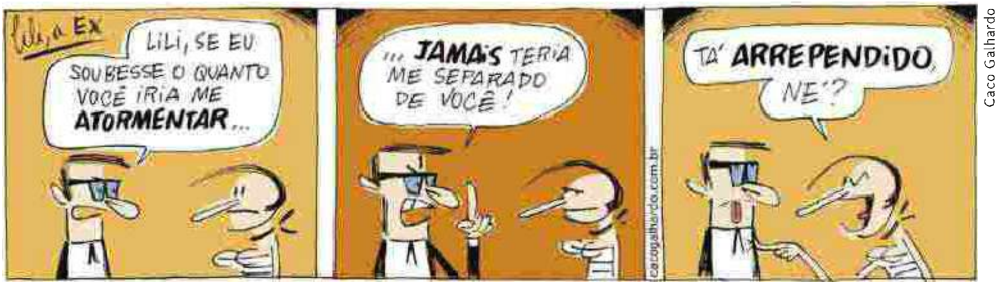
Lili, a EX
LILI, SE EU SOUBESSE O QUANTO VOCÊ IRIA ME ATORMENTAR...
... JAMAIS TERIA ME SEPARADO DE VOCÊ!
cacogalhardo.com.br
TÁ ARREPENDIDO, NÉ?
Caco Galhardo

(*Folha de S. Paulo*, 23/11/2011.)

No 1º quadrinho, sim, pois a conjunção *se* está distante do pronome *me* e, por isso, não tem poder de atração. No 2º quadrinho, não, pois o advérbio *jamais* atrai o pronome oblíquo; assim, de acordo com a norma-padrão, a colocação adequada é a próclise.

1. No 1º e no 2º quadrinhos da tira, o pronome oblíquo átono *me* foi empregado em locuções verbais. A colocação dos pronomes está de acordo com a fala brasileira. Ela está de acordo também com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

2. De acordo com a norma-padrão, que outras possibilidades haveria para a colocação dos pronomes oblíquos?
No 1º quadrinho, "o quanto você *me* iria atormentar" e "o quanto você iria atormentar-*me*". No 2º quadrinho, apenas: "jamais *me* teria separado".

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia a tira:

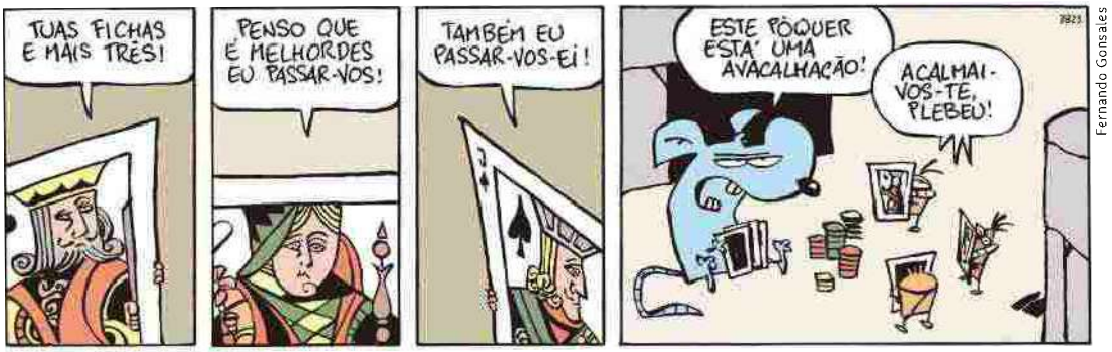
TUAS FICHAS E MAIS TRÊS!
PENSO QUE É MELHORDES EU PASSAR-VOS!
TAMBÉM EU PASSAR-VOS-EI!
ESTE PÔQUER ESTÁ UMA AVACALHAÇÃO!
ACALMAI-VOS-TE, PLEBEU!
Fernando Gonsales

(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – A perereca da vizinha*. São Paulo: Devir, 2005. p. 38.)

4a. A personagem flexiona o adjetivo *melhor* como se fosse um verbo. Além disso, o verbo *passar*, no contexto, é intransitivo e não exige o complemento *vos*.

1. Observe para onde apontam os balões dos três primeiros quadrinhos. Que surpresa ocorre no último quadrinho? A revelação de que os balões não são falas das personagens de baralho, mas dos insetos, que estão jogando uma partida.

2. A linguagem utilizada pelas personagens foge ao que seria normal na situação.

a) Como é essa linguagem? É uma linguagem sofisticada, com formas de pouco uso em situações informais, como a de um jogo de baralho.

b) Levante hipóteses: Qual é a razão de ter sido utilizada uma linguagem desse tipo?
Como cada um dos insetos está segurando uma carta da "nobreza" (rei, dama e valete), eles tentam empregar uma linguagem que supostamente teria sido usada pela nobreza.

3. Buscando um grau elevado de sofisticação, as personagens misturam formas de tratamento da 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural. Na tira:

a) Que marcas gramaticais indicam o tratamento em 2ª pessoa do singular (tu)? "*tuas* fichas", "acalmai-vos-*te*"

b) Que marcas indicam o tratamento em 2ª pessoa do plural (vós)? O emprego de *vos* em "passar-*vos*", "passar-*vos*-ei" e "acalmai-*vos*-te". Além disso, a tentativa de flexionar o adjetivo *melhor* na 2ª pessoa do plural: "*melhordes*".

4. Na busca de uma linguagem diferenciada, as personagens fazem uma verdadeira confusão quanto ao emprego de verbos, pronomes e sua posição na frase. Que situação absurda, do ponto de vista gramatical, pode ser observada:

a) no 2º quadrinho?

b) no 3º quadrinho? O verbo *passar*, no contexto, não exige complemento, como no 2º quadrinho.

c) no 4º quadrinho? A personagem emprega dois pronomes oblíquos para o mesmo verbo pronominal, *acalmar-se*; ela deveria ter dito "Acalma-te" ou "Acalmai-vos".

5. No último quadrinho, o rato demonstra estar irritado com o jogo. Ele está mais irritado com o mau uso da língua do que com a qualidade do jogo propriamente dito.

Fernando Gonsales

a) A que se deve essa irritação?

b) Você acha que o comentário dos três insetos vai acalmá-lo? Por quê?
Não, pois, no comentário, eles tornam a fazer confusão linguística.

6. Discuta com os colegas e o professor: Caso a escolha dos pronomes oblíquos estivesse adequada, a colocação deles nas frases também estaria de acordo com a norma-padrão? Por quê? Não; no 2º quadrinho, a conjunção integrante *que* atrai o pronome oblíquo para a próclise; no 3º quadrinho, o advérbio *também* atrai o pronome oblíquo para a próclise; no 4º quadrinho, o emprego enclítico do pronome oblíquo está de acordo com a norma-padrão.

Para que servem as regras de colocação pronominal?

Enquanto as regras de colocação pronominal vigentes se mantêm distanciadas da prosódia brasileira, devemos conhecê-las e dominá-las a fim de empregar adequadamente os pronomes sempre que as situações de interação verbal exigirem a produção de um texto – oral ou escrito – na norma culta formal da língua. Fora dessa exigência, a colocação do pronome deve seguir os princípios do bom-senso e da eufonia.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.

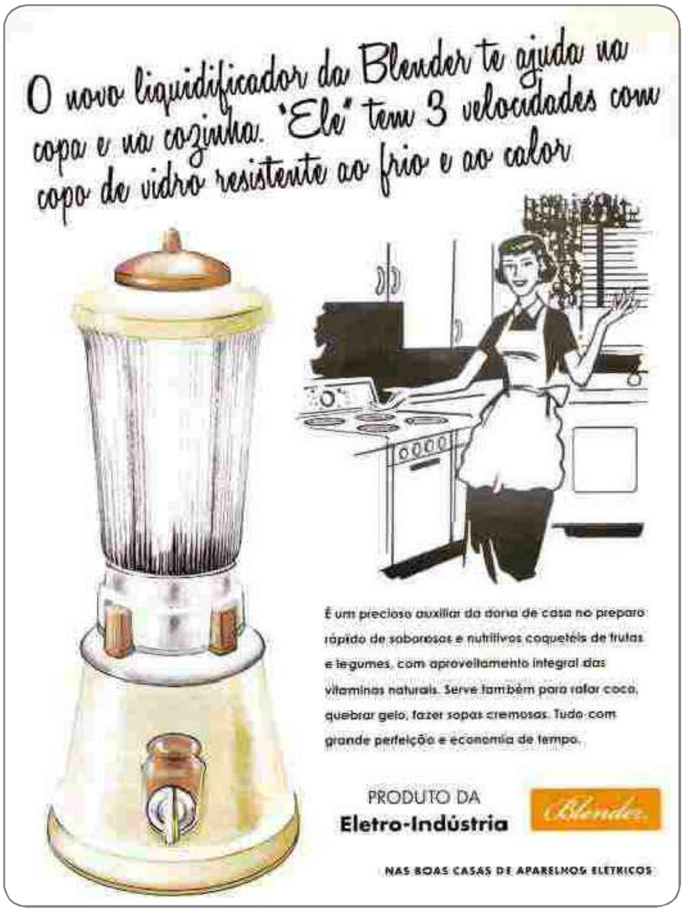

O novo liquidificador da Blender te ajuda na copa e na cozinha. "Ele" tem 3 velocidades com copo de vidro resistente ao frio e ao calor

É um precioso auxiliar da dona de casa no preparo rápido de saborosos e nutritivos coquetéis de frutas e legumes, com aproveitamento integral das vitaminas naturais. Serve também para ralar coco, quebrar gelo, fazer sopas cremosas. Tudo com grande perfeição e economia de tempo.

PRODUTO DA
Eletro-Indústria
Blender

NAS BOAS CASAS DE APARELHOS ELÉTRICOS

Reprodução

(*Época – Edição histórica*, 4/6/2012, p. 94.)

1. O anúncio lido foi publicado na revista *Época* em 2012, em uma edição comemorativa dos 60 anos da Editora Globo. Nessa edição especial, a revista reproduzia reportagens e anúncios publicitários da década de 1950.

a) Que elementos do anúncio, verbais ou não verbais, revelam que ele não é atual? A imagem de um modelo de liquidificador antigo e trechos como "É um precioso auxiliar da dona de casa" e "nas boas casas de aparelhos elétricos" do texto verbal, jargões publicitários não mais usados.

b) Quem é o anunciante? A empresa Blender, fabricante do modelo de liquidificador anunciado.

c) Quem é o destinatário do anúncio? Qual é o seu perfil? As mulheres em geral, especialmente as donas de casa.

2. No texto verbal em destaque, o emprego do pronome *ele* entre aspas cria uma ambiguidade. Leia o boxe "A mulher no mercado de trabalho" e, depois, considerando o contexto do anúncio, responda: Além de se referir ao liquidificador, que outro sentido pode ser atribuído ao pronome *ele*, no texto? Poderia se referir também ao marido, fazendo alusão à ajuda que ele poderia dar nos serviços da casa.

A mulher no mercado de trabalho

De acordo com dados do IBGE, na década de 1950 somente 14,6% das mulheres eram economicamente ativas, ou seja, atuavam no mercado de trabalho. Em 2011, o índice de mulheres economicamente ativas era de 46%.

3. Observe a colocação pronominal neste enunciado:

"O novo liquidificador da Blender te ajuda na copa e na cozinha."

a) A colocação proclítica do pronome oblíquo está rigorosamente de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta. Essa construção é típica da fala brasileira e é aceita inclusive na norma culta informal. Contudo, como não há elemento de atração, a colocação do pronome seria, de acordo com a norma-padrão, a ênclise: "O novo liquidificador da Blender *ajuda-te*".

b) Com que finalidade o anunciante optou por essa colocação do pronome oblíquo? Para dar maior informalidade ao discurso e, assim, criar proximidade com o destinatário (as mulheres) e ganhar sua confiança.

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões de 4 a 6.

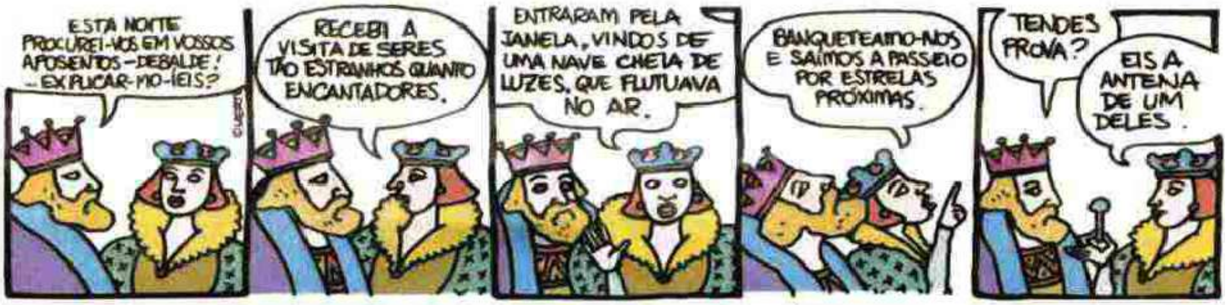
ESTA NOITE PROCUREI-VOS EM VOSSOS APOSENTOS – DEBALDE! – EXPLICAR-MO-ÍEIS?
RECEBI A VISITA DE SERES TÃO ESTRANHOS QUANTO ENCANTADORES.
ENTRARAM PELA JANELA, VINDOS DE UMA NAVE CHEIA DE LUZES, QUE FLUTUAVA NO AR.
BANQUETEAMO-NOS E SAÍMOS A PASSEIO POR ESTRELAS PRÓXIMAS.
TENDES PROVA?
EIS A ANTENA DE UM DELES.

Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 28/2/2012.)

4. Observe a colocação dos pronomes oblíquos na tira:

"Procurei-vos..."
"Explicar-mo-íeis?"
"Banqueteamo-nos"

a) Em que posição os pronomes foram empregados? Eles estão em situação de ênclise, mesóclise e ênclise, respectivamente.

b) Essa colocação está de acordo com a norma-padrão? Sim.

c) O que justifica o emprego de *mo* na posição em que se encontra? A palavra *mo* é contração dos pronomes oblíquos *me* e *o*. A situação de mesóclise se justifica pelo fato de o verbo estar no futuro do pretérito.

5. A linguagem empregada nos quadrinhos revela indícios de que se trata de um português antigo. A palavra *debalde*, por exemplo, é rara no português moderno, e a forma pronominal *mo* – originada da contração dos pronomes oblíquos átonos *me* e *o* – só se encontra em textos literários antigos.

a) O que significa *debalde*? inutilmente, em vão

b) A que se refere o pronome *o*, da contração *mo*? O pronome *o* equivale ao demonstrativo *isso*; no contexto, refere-se ao que foi dito antes, ou seja, ao fato de o rei não ter encontrado a rainha nos aposentos dela.

6. As formas de tratamento e o nível de linguagem usados pelas personagens não são comuns no gênero história em quadrinhos. Considerando a finalidade principal da tira, o que justifica o emprego desses recursos linguísticos? Como as personagens são membros da nobreza e, portanto, situadas possivelmente em um tempo antigo, o uso desses recursos contribui para caracterizar melhor o contexto e tornar a tira mais engraçada.

7. Certas palavras, dependendo da posição que ocupam na oração, podem mudar de significado. Dê o significado das palavras destacadas nos pares de frases a seguir.

a) Você tem que ir lá no dia *certo*. combinado, adequado
Certo dia, eis que meu filho chega sem avisar. algum, qualquer

b) Ana casou-se com um homem *grande*. alto, encorpado
Paulo é um *grande* homem. respeitável, admirável

c) Dinheiro *algum* o fez mudar de ideia. nenhum
É bom ter sempre *algum* dinheiro de reserva. um pouco de

d) *Todo* homem é mortal. qualquer, todos os
O homem *todo* era só alegria. por inteiro

UNIDADE 5

SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: ESTILO E SENTIDO

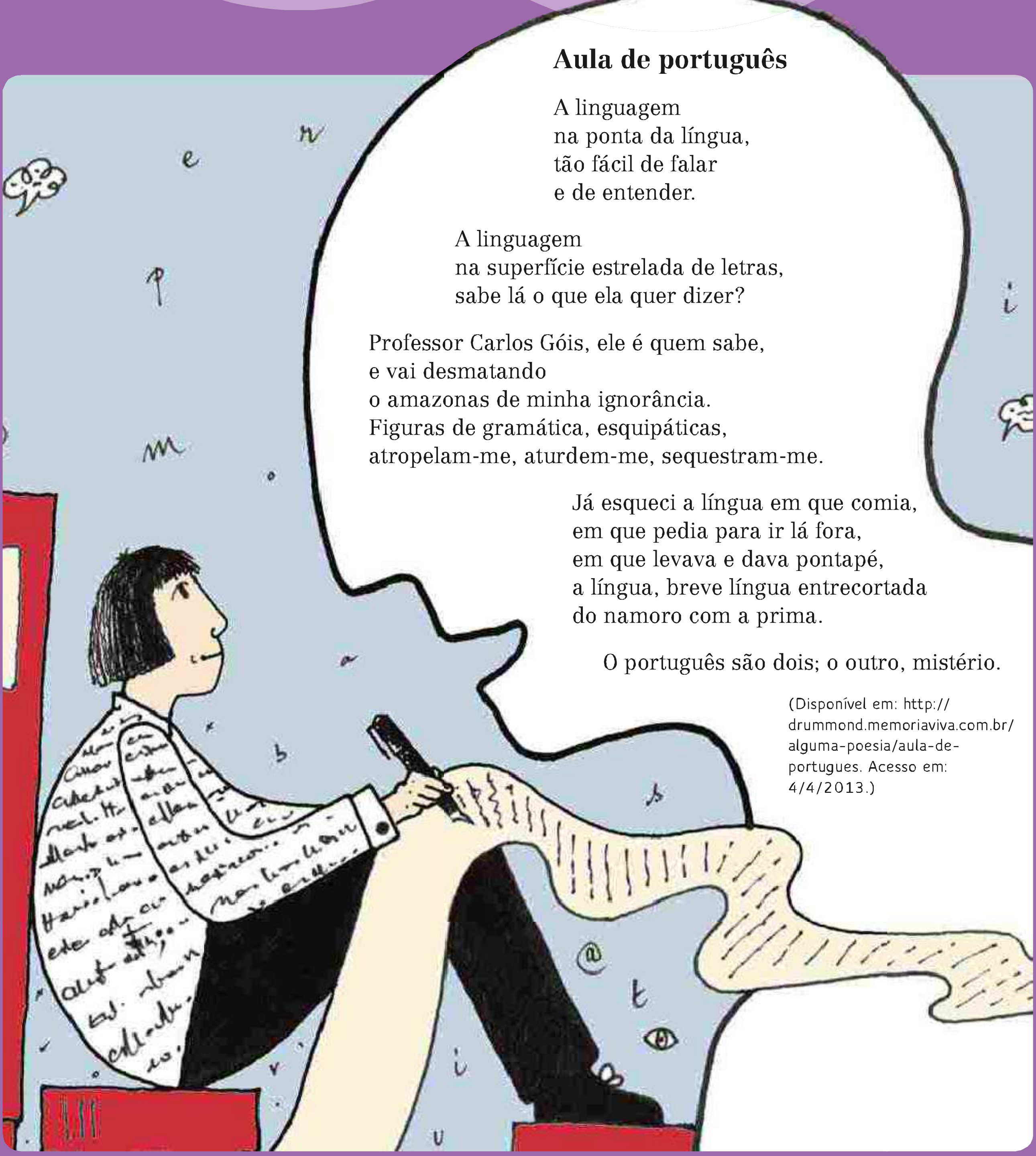

Soizick Meister/ImageZoo/Glow Images

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

(Disponível em: http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/aula-de-portugues. Acesso em: 4/4/2013.)

© Albright-Knox Art Gallery/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO

32

Introdução à semântica

CONSTRUINDO O CONCEITO

O texto a seguir é parte de um conto de Marina Colasanti, intitulado "Quase tão leve". Leia-o.

Não precisou andar muito para chegar ao grande carvalho que se erguia perto do mosteiro. Ali, em fins de tarde, tantos e tão ruidosos eram os pássaros, que cada folha parecia ter asas. O velho olhou longamente os pássaros, àquela hora ocupados com suas crias, seus ninhos, sua interminável caça de insetos. Parecia justo e fácil que se movessem no ar. Talvez sejam mais puros, pensou. E querendo pôr à prova a pureza do seu próprio corpo, permaneceu por longo tempo de pé, debaixo da copa, até ter ombros e cabeça cobertos de excrementos das aves.

Porém aquele corpo magro e pequeno, aquele corpo quase tão leve quanto o de um pássaro, negava-se a dar-lhe a felicidade do voo. E o velho recomeçou a andar.

Caminhando, olhava ao céu ao qual sentia não mais pertencer. Ouviu o grito do gavião e o viu abater-se, altivo e feroz, sobre uma presa. Até ele, que agride os mais fracos, tem o direito que eu não mereço, pensou contrito. E mais andou. Viu o azul cortado por um bando de patos selvagens em migração. Lá se vão, de uma terra a outra, de um a outro continente, disse em silêncio o velho, enquanto eu não sou digno nem de mínimas distâncias. E mais andou. E viu as andorinhas e viu o melro e viu o corvo e viu o pintassilgo, e a todos saudou, e a todos prestou reverência.

Rolf Nussbaumer/Other Images

[...] Mas aos poucos a paz iluminava intensíssima sua alma porque, do seu corpo, delgadas e pálidas como se extensão da própria pele, raízes brotavam, logo mergulhando chão adentro. Seu tempo de ar havia acabado. Começava agora para ele o tempo da terra, daquela terra que em breve o acolheria.

(*23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005. p. 150-1.)

1. Leia os pares de frases a seguir, observando o emprego dos verbos *ser*, *estar* e *parecer*.

> - “Ali, em fins de tarde, tantos e tão ruidosos *eram* os pássaros”
>   tão ruidosos *estavam* os pássaros
> - *Era* justo e fácil que se movessem
>   “*Parecia* justo e fácil que se movessem”

Considerando o contexto em que os verbos estão empregados, responda:

a) Que diferença de sentido há entre as duas primeiras frases?

b) Que diferença de sentido há entre as duas últimas frases? O verbo *ser* indica uma certeza do observador, enquanto o verbo *parecer* indica uma impressão que ele tem em relação ao que observa.

2. Leia as frases, observando os verbos destacados:

> “*permaneceu* por longo tempo de pé”
> Observou os pássaros e *ficou* triste.

Nas duas frases, é indiferente, para o sentido delas, empregar um verbo ou outro? Por quê?

3. Leia as frases a seguir, observando as palavras destacadas:

1a. O verbo *ser* é empregado para indicar que o sujeito tem características próprias, inerentes a ele (como *ruidosos*); o verbo *estar* é empregado para indicar uma característica circunstancial do sujeito, isto é, uma característica que pode se alterar; ou seja, os pássaros estavam ruidosos naquele momento, especificamente.

> “Ouviu o grito do *gavião*”
> “Viu o azul cortado por um bando de *patos* selvagens”
> “E viu as *andorinhas* e viu o *melro* e viu o *corvo* e viu o *pintassilgo*”

Levando em conta que todo pássaro é uma ave, mas que nem toda ave é um pássaro, responda:

a) Na terceira frase, qual dos elementos não poderia fazer parte do grupo de pássaros? corvo

b) Nas duas primeiras frases, *gavião* e *patos* poderiam ser substituídos por aves ou por pássaros? Por aves, sim, mas não por pássaros.

4. Observe o emprego da palavra *terra* nestes trechos do texto:

> “Lá se vão, de uma *terra* a outra, de um a outro continente”
> “daquela *terra* que em breve o acolheria”

a) Qual é a diferença de sentido entre a palavra *terra* no primeiro e no segundo trechos?
No primeiro, *terra* tem o sentido de “continente” e, no segundo, o sentido de “chão”.

b) No texto, há outras palavras cujo significado se aproxima do que tem a palavra *terra* nos trechos acima. Quais são elas?
São *continente* e *chão*, respectivamente.

2. Na primeira frase é possível substituir *permanecer* por *ficar*, pois o sentido de “deter-se em um lugar” não se altera. Na segunda, não é possível substituir *ficar* por *permanecer*, pois, nesse caso, *ficar* tem o sentido de “tornar-se”.

CONCEITUANDO

Fabio Colombini

As palavras têm sentidos que podem variar, dependendo do contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, da palavra *terra*, que pode assumir sentidos diferentes, dependendo do contexto em que estiver inserida. Esse e outros aspectos das palavras relacionados ao sentido são estudados pela **semântica**.

> **Semântica** é a parte da gramática que estuda os aspectos relacionados ao sentido de palavras e enunciados.

Alguns dos aspectos tratados pela semântica são: sinonímia, antonímia, campo semântico, hiponímia, hiperonímia e polissemia.

SINONÍMIA E ANTONÍMIA

Você viu que, na frase “permaneceu por longo tempo de pé”, é possível substituir o verbo *permanecer* por *ficar* sem que haja uma alteração de sentido significativa.

Quando em contextos diferentes uma palavra pode ser substituída por outra, dizemos que as duas palavras são **sinônimas**.

> **Sinônimos** são palavras de sentidos aproximados que podem ser substituídas uma pela outra em contextos diferentes.

Sabe-se, entretanto, que não existem sinônimos perfeitos. Veja, no texto a seguir, a opinião do poeta Mário Quintana sobre esse assunto.

Sinônimos

Esses que pensam que existem sinônimos
desconfio que não sabem distinguir as diferentes
nuanças de uma cor.

(*Poesia completa em um volume*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 316.)

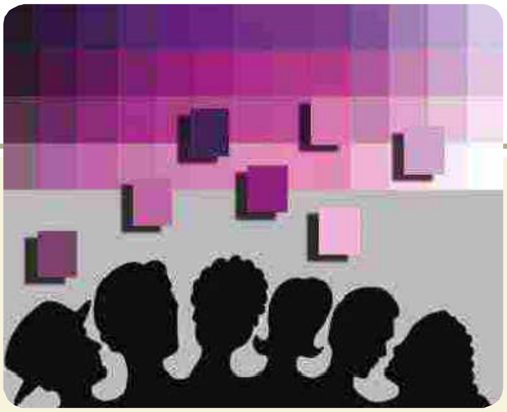
Vera Basile

A escolha entre dois sinônimos acaba, na realidade, dependendo de vários fatores. Em discursos mais técnicos, as diferenças de sentido entre palavras sinônimas podem ter grande importância. Na linguagem cotidiana, as palavras *furto* e *roubo*, por exemplo, significam a mesma coisa; em linguagem jurídica, porém, *roubo* se aplica à situação em que a vítima sofre também algum tipo de violência.

Releia outro trecho do texto e observe o sentido das palavras nele destacadas:

"aquele corpo *magro* e *pequeno*, aquele corpo quase tão *leve* quanto o de um pássaro"

Imagine que a autora houvesse escrito:

aquele corpo *gordo* e *grande*, aquele corpo quase tão *pesado* quanto o de um leão

Nos dois trechos, há três pares de palavras que se opõem quanto ao sentido – *magro* e *gordo*, *pequeno* e *grande*, *leve* e *pesado* – e, por isso, são **antônimas**.

Antônimos são palavras de sentidos contrários.

Há palavras antônimas que se opõem ou se excluem, como, por exemplo, *esquerdo* e *direito* (braço *esquerdo*, braço *direito*).

Tão difícil quanto existir um par perfeito de sinônimos, é haver um par perfeito de antônimos. Em alguns casos, é mais adequado falar em grau de antonímia. Observe estes pares de antônimos:

velho – novo   bom – mau

Um objeto velho, por exemplo, pode ser o oposto de um objeto novo. Porém, dizer que um objeto é *menos velho*, em certos casos, pode ser equivalente a dizer que ele é *mais novo*, o que torna relativa a antonímia entre *novo* e *velho*. O mesmo ocorre com o par *bom/mau*.

Além disso, nesses dois casos, a avaliação é sempre subjetiva. Uma pessoa pode ser caracterizada como velha ou nova, por exemplo, dependendo da idade de quem se refere a ela. Da mesma forma, algo que é bom para um pode ser ruim para outro.

Palavras "multiuso"

Você é capaz de calcular quantas vezes já usou a palavra *coisa*? E suas derivadas – *coisinha*, *coiso*, *coisica*, *coisificar*, *coisíssima*, *coisar*, *coisada*? Eis aí uma coisa difícil de calcular. A palavra *coisa* apresenta tantos significados, que acaba servindo para quase todas as situações do cotidiano. Ela está nas conversas do dia a dia, na literatura, nas letras de música, nos títulos de livros, no discurso político, na televisão. O *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* registra dezenove significados para essa palavra. De todos, o mais geral é "tudo quanto existe ou possa existir, de natureza corpórea ou incorpórea".

Como se vê, coisa é tudo. Por outro lado, usar essa palavra para tudo pode revelar pobreza de vocabulário.

Veja este outro caso curioso de antonímia:

emigrante – imigrante

Aparentemente são antônimos perfeitos, já que a primeira palavra se refere àqueles que saem de determinado lugar (cidade, Estado, país) e a segunda àqueles que entram. Contudo, o emigrante, no momento em que chega a outro lugar, não passa a ser também, obrigatoriamente, um imigrante?

CAMPO SEMÂNTICO, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA

Releia este trecho do texto:

> "[...] Ouviu o grito do gavião e o viu abater-se, altivo e feroz, sobre uma presa. Até ele, que agride os mais fracos, tem o direito que eu não mereço, pensou contrito. E mais andou. Viu o azul cortado por um bando de patos selvagens em migração. Lá se vão, de uma terra a outra, de um a outro continente, disse em silêncio o velho, enquanto eu não sou digno nem de mínimas distâncias. E mais andou. E viu as andorinhas e viu o melro e viu o corvo e viu o pintassilgo, e a todos saudou, e a todos prestou reverência."

Fabrice Cahez/Other Images

Observe que as palavras *gavião*, *patos*, *andorinhas*, *melro*, *corvo* e *pintassilgo* apresentam certa familiaridade de sentido pelo fato de pertencerem ao mesmo **campo semântico**, ou seja, ao universo relacionado à classe das aves. Já a palavra *ave* tem um sentido mais amplo, que engloba todas as outras. Dizemos, então, que *gavião*, *patos*, *andorinhas*, *melro*, *corvo* e *pintassilgo* são **hipônimos** de *aves*. *Aves*, por sua vez, é **hiperônimo** das outras palavras.

Professor: A lista de aves citadas no texto comporta a relação com outros hiperônimos: falconiformes (gavião e corvo); anseriformes (patos) e passeriformes (os demais).

Hipônimos e **hiperônimos** são palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e o hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico.

POLISSEMIA

Compare estes trechos do texto:

"Lá se vão, de uma *terra* a outra, de um a outro continente"
"daquela *terra* que em breve o acolheria"

Observe que a palavra *terra* apresenta sentidos diferentes nos dois trechos: "região, território", no primeiro trecho, e "chão", no segundo. Apesar disso, há um sentido da palavra que se aplica às duas situações, que é "parte sólida da superfície do globo terrestre". Quando uma palavra tem mais de um sentido, dizemos que ela é polissêmica.

Polissemia é a propriedade que uma palavra tem de apresentar vários sentidos.

2. Resposta pessoal. Sugestão: bagarote(s), bomba, bronze, capim, caraminguá(s), caroço, cobre(s), gaita, grana, mango, metal, mufunfa, níquel, ouro, pau(s), prata, tostão, verba.
3. Resposta pessoal. Sugestão: arrenegado, atentado, beiçudo, bicho, bode-preto, canhoto, cão-tinhoso, coisa à toa, coisa-ruim, coxo, demo, diacho, dianho, excomungado, exu, feio, gato-preto, maldito, mal-encarado, maligno ou malino, malvado, mau, mofento, mofino, moleque, não sei que diga, nem sei que diga, pé-cascudo, pé de cabra, pé de gancho, pé de pato, porco, porco-sujo, que-diga, rabudo, satânico, sujo, tentação, tentador, tição, tinhoso, tisnado.

EXERCÍCIOS

1. Há, na língua portuguesa, inúmeras palavras que se referem a *dinheiro*. Por exemplo, quando o Estado é o beneficiário do dinheiro do contribuinte (indivíduos ou instituições), esse dinheiro recebe o nome de *imposto* ou *tributo*.

Identifique no boxe abaixo o beneficiário do dinheiro designado por estes termos:

a) honorários advogados

b) mesada filhos

c) pró-labore sócios

d) anuidade escolas

e) gorjeta garçons

f) juros agiotas, bancos

g) indenização queixosos

h) salário empregados em geral

i) dote noivas

j) lucro comerciantes

k) renda proprietários

l) pensão pensionistas

garçons agiotas bancos filhos
noivas proprietários mendigos
advogados autores comerciantes
sócios pensionistas escolas
queixosos empregados em geral

2. Cite as palavras de linguagem popular que você conhece usadas com o significado de dinheiro.

3. Para não pronunciar o nome *diabo*, muitas pessoas o substituem por outros nomes ou expressões, como *capeta*, *anjo mau*, *cão*, *diacho*, etc. Cite outras palavras e expressões da linguagem popular que você conhece usadas para designar essa figura.

(Exercícios adaptados de: Rodolfo Ilari. *Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.)

4. Compare este dois enunciados:

— Rubens e Márcia estão se separando, você sabia?
— Rubens está se separando de Márcia, você sabia?

Em ambos os enunciados a separação do casal é inevitável. Porém os dois apresentam diferença de sentido.

a) Qual é essa diferença? O 2º enunciado dá a impressão de que a iniciativa da separação partiu de Rubens.

b) Levante hipóteses: A que se deve essa alteração de sentido? Deve-se ao fato de Rubens estar em destaque (na função de sujeito), sendo o agente da ação.

5. Leia estes grupos de palavras:

- honestidade, fidelidade, preguiça, sinceridade, perseverança
- verde, vermelho, amargo, alaranjado, cor-de-rosa
- colibri, borboleta, beija-flor, pardal, canário

a) Em cada grupo de palavras, existe uma que não pertence ao mesmo campo semântico das demais. Indique-a. No 1º grupo, *preguiça*; no 2º grupo, *amargo*; no 3º grupo, *borboleta*.

b) As palavras de cada grupo que pertencem ao mesmo campo semântico podem ser hipônimos de um hiperônimo. Quais são esses hiperônimos? *virtudes*, *cores* e *pássaros*, respectivamente

6. Observe a palavra polissêmica destacada nestas expressões:

pé de mesa *pé* de fruta
pé de cadeira *pé* de página

A palavra *pé* apresenta em todas as expressões o sentido de “base”. Esse é, então, o sentido que as expressões têm em comum.
Faça o mesmo raciocínio em relação às palavras polissêmicas de cada sequência abaixo. Leia-as e identifique o sentido que têm em comum.

a) xadrez (tecido) – xadrez (prisão) – xadrez (jogo) forma visual quadriculada

b) rede de deitar – rede de computadores – rede elétrica entrelaçamento

c) orelha de caderno – orelha de livro – orelha (do corpo) formato de concha

A AMBIGUIDADE

Observe esta tira:

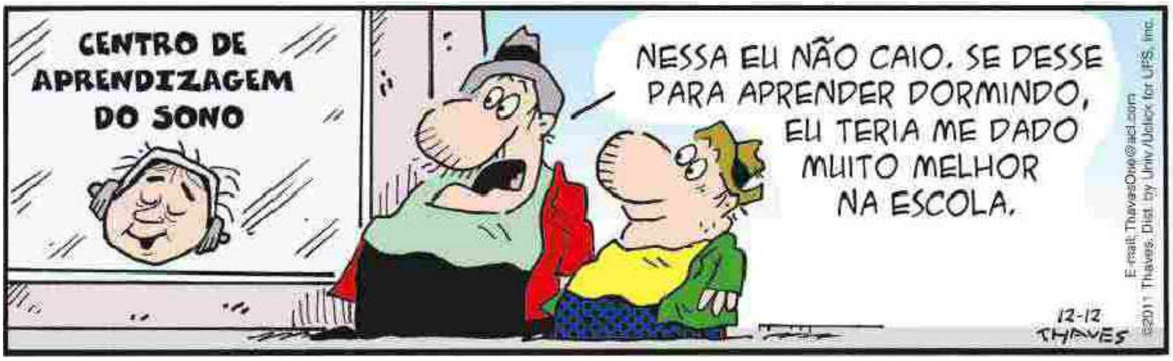

CENTRO DE APRENDIZAGEM DO SONO
NESSA EU NÃO CAIO. SE DESSE PARA APRENDER DORMINDO, EU TERIA ME DADO MUITO MELHOR NA ESCOLA.
12-12 THAVES
E-mail: ThavesOne@aol.com ©2011 Thaves. Dist. by Univ./Uclick for UFS, Inc.

Frank Ernest, Bob Thaves © 2011 Thaves / Dist. by Universal Uclick for UFS

(Bob Thaves. Frank & Ernest. *O Estado de S.Paulo*, 22/1/2012.)

Na tira aparece uma vitrine, talvez de uma clínica para tratamento de pessoas com dificuldade para dormir.

No entanto, a atividade da clínica foi mal compreendida pela personagem. Em vez de "aprendizagem *para* o sono", ela leu a informação do letreiro como "aprendizagem *durante* o sono", o que deu margem ao comentário no qual revela ter sido um aluno muito sonolento.

Para criar humor, o autor da tira partiu de um texto – o letreiro da vitrine – propositalmente ambíguo.

Ambiguidade é a duplicidade de sentidos que pode haver em um texto, verbal ou não verbal.

Quando empregada intencionalmente, a ambiguidade pode ser um importante recurso de expressão. Quando, porém, é resultado da má organização das ideias, do emprego inadequado de certas palavras ou, ainda, da inadequação do texto ao contexto discursivo, ela provoca falhas na comunicação.

A ambiguidade como recurso de construção

A ambiguidade é utilizada com frequência como recurso de expressão em textos poéticos, publicitários e humorísticos, em quadrinhos e anedotas.

Em tiras, como a vista nesta página, por exemplo, é comum o uso da ambiguidade como recurso para uma comunicação mais direta, descontraída e divertida.

A ambiguidade como problema de construção

Na transmissão de um jornal televisivo (Rede TV, 7/10/2008), o jornalista afirmou:

> "Não há uma só medida que o governo possa tomar."

O telespectador certamente ficou em dúvida quanto à possibilidade de ação das autoridades em relação ao problema apresentado no noticiário.

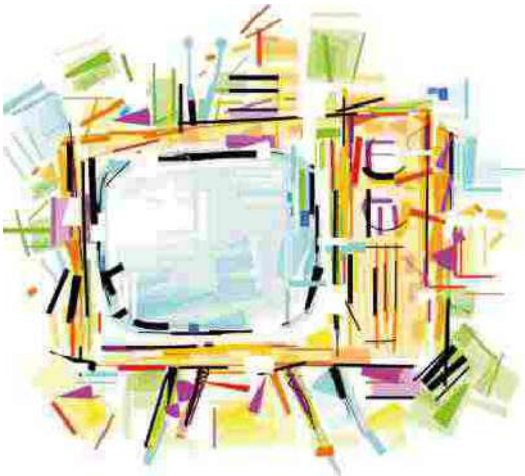

Thinkstock/Getty Images

O governo não podia tomar nenhuma iniciativa, pois não havia nada a fazer? Ou, ao contrário, o governo tinha mais de uma medida para pôr em prática a fim de tentar solucionar o problema?

Para evitar essa ambiguidade, o jornalista poderia ter dito, no primeiro caso, "Não há medida alguma..." ou "Não há nenhuma medida..." e, no segundo caso, "Há mais de uma medida..." ou "Não há apenas uma medida...".

Diferentemente da linguagem oral, que conta com certos recursos para tornar o sentido preciso – os gestos, a expressão corporal ou facial, a repetição, etc. –, a linguagem escrita conta apenas com as palavras. Por isso, temos de empregá-las adequadamente se desejamos que os textos que produzimos tenham clareza e precisão.

EXERCÍCIOS

1. Trecho ambíguo: fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro, com festas, viagens, bebidas e mulheres. / Gastou com festas, viagens, bebidas e mulheres mais de 12 milhões de dólares herdados do pai, cuja família fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro.

4. Passagem ambígua: "[...] Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana". Ambiguidade: Quem era amante do mafioso: Kennedy ou Judith? O pronome relativo *que*, na posição em que se encontra, pode se referir tanto a Kennedy quanto a Judith.

1. No texto que segue há uma ambiguidade. Identifique-a e refaça o trecho, procurando desfazê-la.

> Gastou mais de 12 milhões de dólares herdados do pai, cuja família fez fortuna no ramo de construção de estradas de ferro, com festas, viagens, bebidas e mulheres.
>
> (*Veja*, 10/3/2004.)

2. A frase a seguir foi título de uma matéria jornalística publicada na revista *Veja* de 10/3/2004:

> O que faz uma boa metrópole

O que uma boa metrópole oferece aos seus moradores. / O que faz com que uma cidade seja uma boa metrópole.

Observe que a frase admite duas interpretações. Reescreva-a de duas formas diferentes, de modo que fique bem claro cada um dos sentidos.

3. As frases a seguir são ambíguas. Reescreva-as de modo a desfazer a ambiguidade.

a) Trouxe o remédio para seu pai que está doente neste frasco. Trouxe, neste frasco, o remédio para seu pai, que está doente.

b) Durante o namoro, Tiago pediu a Helena que se casasse com ele muitas vezes.
... Tiago pediu muitas vezes a Helena que se casasse com ele.

4. (UNICAMP-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de Kennedy). Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

> "E se os russos atacassem agora?, perguntou certa ocasião [...] Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana."

5. (UNICAMP-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor.

> As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.
>
> (*Folha Sudeste*, 6/6/1992.)

A passagem está no último período: "sem a companhia ou autorização dos pais". A situação engraçada é os pais acompanharem os filhos ao motel.

a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor. Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

b) Reescreva o trecho de forma que impeça tal interpretação.

Sugestão: A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de frequentarem rodeios sem a companhia ou autorização dos pais e de irem a motéis sem a autorização dos responsáveis.

A AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Mário Quintana:

Jardim interior

Todos os jardins deviam ser fechados,
com altos muros de um cinza muito pálido,
onde uma fonte
pudesse cantar
sozinha
entre o vermelho dos cravos.
O que mata um jardim não é mesmo
alguma ausência
nem o abandono...
O que mata um jardim é esse olhar vazio
de quem por eles passa indiferente.

(*Quintana de bolso*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 132.)

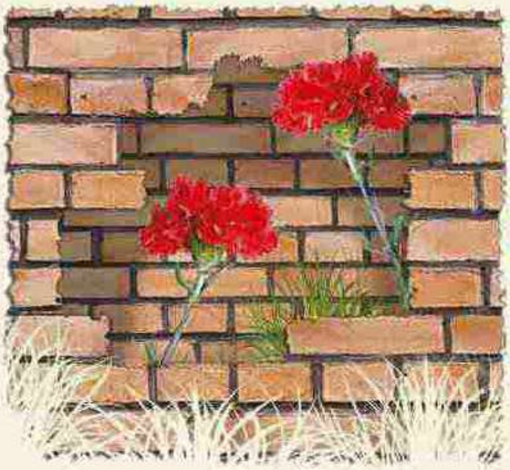

Vicente Mendonça

1. Ao lermos o poema, notamos que a palavra *jardim* foi empregada de forma ambígua, possibilitando mais de um significado e mais de uma leitura para o texto.

a) Que elementos do texto aproximam a palavra *jardim* de seu sentido literal, denotativo? Uma fonte, o vermelho dos cravos, um muro para preservá-lo.

b) Que versos quebram o sentido literal de *jardim*, gerando a ambiguidade? O que mata um jardim não é mesmo / alguma ausência / nem o abandono... / A afirmação soa contraditória, pois um jardim requer cuidados para existir.

2. Reveja o título do poema. Que novo sentido a palavra *jardim*, acompanhada do adjetivo *interior*, ganha no poema? O sentido de mundo pessoal, íntimo, que, para ser preservado, deve ser olhado com atenção.

3. De acordo com o eu lírico, o que é que mata tanto o jardim real quanto o outro jardim do qual ele fala também? O olhar indiferente. Os dois jardins precisam ser olhados e valorizados.

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Leia a tira:

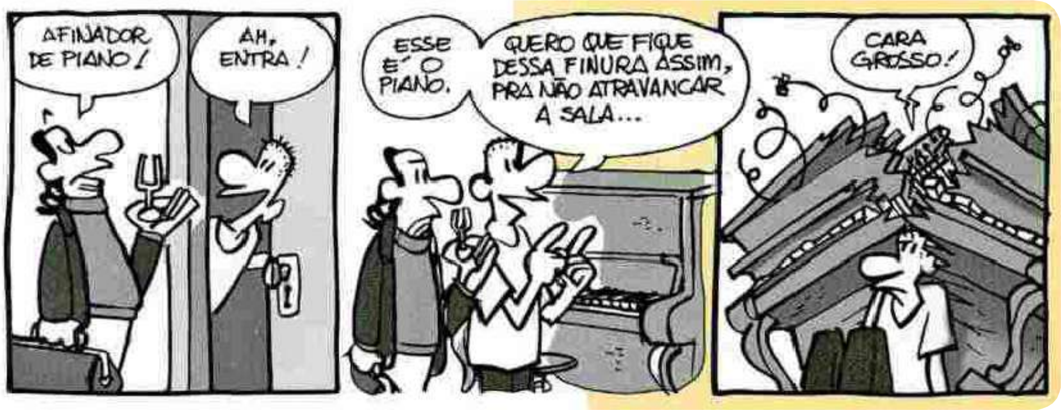
AFINADOR DE PIANO!
AH, ENTRA!
ESSE É O PIANO.
QUERO QUE FIQUE DESSA FINURA ASSIM, PRA NÃO ATRAVANCAR A SALA...
CARA GROSSO!

Laerte

(Laerte. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2002. v. 2, p. 57.)

O humor da tira é construído em torno do duplo sentido que uma palavra adquire no contexto.

a) Qual é essa palavra? afinador

b) Como o dono da casa compreendia essa palavra? Como o profissional especializado em afinar (tornar finos) objetos.

c) Como o afinador de piano compreendia a mesma palavra? Como o profissional que faz a afinação de instrumentos musicais.

2. Quando alguém pergunta se uma determinada piscina é rasa ou funda, está querendo saber da fundura da piscina (e não da rasura). O que se quer saber em cada uma das perguntas a seguir?

a) Este carro é barato ou caro? preço

b) Sua casa fica longe ou perto daqui? distância

c) Este prato culinário é doce ou salgado? sabor

d) O tecido escolhido é liso ou áspero? textura

e) Esse documento é legítimo ou falso? legitimidade

f) Esse muro é branco ou colorido? cor

g) Esse filme é próprio para menores de 18 anos? adequação

h) Seu namorado é fiel ou infiel? fidelidade

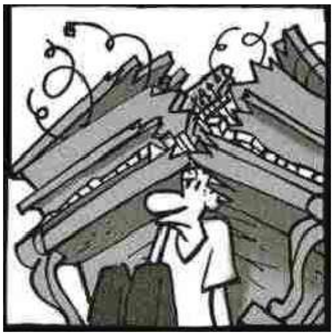

Laerte

(Exercício adaptado de: Rodolfo Ilari. *Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.)

3. Como você sabe, as palavras *pequeno* e *grande* são antônimas. Observe o emprego dessas palavras neste enunciado:

> Um elefante pequeno é um animal grande.

Sim, é possível. O elefante pode ser "pequeno" por ser recém-nascido, por exemplo, ou ser menor do que outro elefante, de maior porte. Porém, em qualquer dessas circunstâncias, o elefante é um animal grande em relação a outros animais.

Essa frase é possível do ponto de vista lógico? Se sim, que sentido(s) ela pode ter?

4. Compare estes dois enunciados:

> Paulo não tem dinheiro.
> Dinheiro Paulo não tem.

As duas frases são construídas pelos mesmos componentes. Apesar disso, diferem quanto ao sentido. Que alteração de sentido a inversão da palavra *dinheiro* provoca? Enquanto no 1º enunciado o assunto central parece ser Paulo ou as posses de Paulo, no 2º enunciado o assunto central passa a ser *dinheiro*.

5. Imagine dois moradores de uma cidade conversando. De repente, um diz para o outro:

> — O Manoel Cunha é um bom prefeito. Apenas um ano na prefeitura, já asfaltou dez ruas da cidade.

A fala desse morador ressalta a competência do prefeito, mas implicitamente veicula outras informações. Quais dos itens seguintes se referem corretamente a essas outras informações?

X a) Dez ruas asfaltadas não é um número grande a ponto de causar espanto. Logo, supõe-se que a cidade seja pequena e possua poucas ruas.

b) A fala do morador deixa implícita a informação de que as obras de pavimentação são a prioridade no governo do referido prefeito.

X c) A frase leva a crer que outro prefeito que asfaltasse dez ruas em um ano também seria considerado competente.

d) O morador revela preconceito em relação aos prefeitos que não se interessam por pavimentação de ruas e saúde.

Ted Soqui/Corbis/Latinstock

CAPÍTULO
33

Introdução à estilística: figuras de linguagem

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia o poema a seguir, do escritor escocês Robert Louis Stevenson.

Minha cama é um veleiro

A minha cama é um veleiro;
nela me sinto seguro;
com minha roupa de marinheiro,
vou navegando no escuro.

De noite embarco e sacudo a mão
para os amigos no cais;
fecho os olhos e pego o timão:
não ouço nem vejo mais.

Cauto marujo, levo em segredo
para a cama uma fatia
de bolo e também algum brinquedo,
pois é longa a travessia.

Corremos de noite o mundo inteiro;
mas quando chega a alvorada,
eis-me a salvo em meu quarto e o veleiro
de proa bem amarrada.

(In: José Paulo Paes, sel. e trad. *Ri melhor quem ri primeiro – Poemas para crianças (e adultos inteligentes)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 22.)

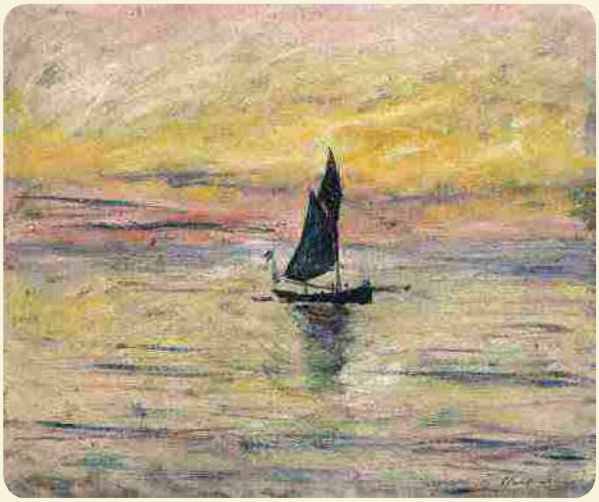
Giraudon/Glow Images

O veleiro (1895), de Claude Monet.

1a. É uma criança, pois diz que leva para a viagem "uma fatia de bolo e também algum brinquedo", revelando ser ainda criança.

1. Já no primeiro verso do poema, o eu lírico se refere a uma imagem que ele cria antes de dormir.

a) O eu lírico é um adulto ou uma criança? Justifique sua resposta com elementos do texto.

b) Qual é a imagem que ele cria antes de dormir? A imagem de estar navegando num veleiro.

c) Quanto tempo leva a viagem? Que palavras indicam esse tempo? Uma noite de sono, conforme indicam as expressões "corremos de noite" e "quando chega a alvorada".

2. Se dizemos "A cama é macia" ou "O veleiro é seguro", estamos utilizando uma linguagem normal, em que as palavras são empregadas com seu sentido habitual. Contudo, se dizemos "A minha cama é um veleiro", estamos utilizando uma linguagem diferente, poética, em que as palavras compõem imagens e ganham sentidos novos.

a) O que permitiu ao poeta, no primeiro verso, aproximar *cama* e *veleiro*? O meio utilizado para uma travessia.

b) A partir da imagem do verso inicial, o eu lírico apresenta outras imagens correlacionadas. A que correspondem as expressões:

- "minha roupa de marinheiro"? O pijama.
- "os amigos no cais"? Os colegas e as lembranças do dia.
- "cauto marujo"? Criança prevenida, que leva para a cama alimento e distração, caso a noite seja longa e o sono demore a vir.
- "pego o timão"? A criança dirige e escolhe seus sonhos.
- "o veleiro de proa bem amarrada"? O despertar da criança na segurança de seu quarto.

3. Imagens como "A minha cama é um veleiro" e "[sou] Cauto marujo" são exemplos da figura de linguagem chamada **metáfora**. O que o uso dessa figura de linguagem acrescenta ao texto? O uso da metáfora, ao aproximar realidades diferentes, como cama e veleiro, menino e marujo, sono e viagem, enriquece o texto quanto às possibilidades de sentido.

CONCEITUANDO

Quando dizemos "Minha cama é confortável", estamos empregando a palavra *cama* no sentido que lhe é comum, próprio. Entretanto, quando o eu lírico do poema afirma "A minha cama é um veleiro", sua intenção não é apenas informar como é a cama, mas também construir outro sentido, uma imagem, uma analogia que expresse, com sensibilidade, a visão que um menino tem da cama e de uma noite de sono. O mesmo ocorre quando o menino é comparado a um marujo e o tempo de uma noite é transformado no espaço marítimo percorrido em uma viagem.

Como se observa, palavras e expressões são empregadas no poema com um sentido novo, figurado, constituindo, assim, **figuras de linguagem**.

Figura de linguagem é uma forma de expressão que consiste no emprego de palavras em sentido figurado, isto é, em um sentido diferente daquele em que convencionalmente são empregadas.

As figuras de linguagem são normalmente utilizadas para tornar mais expressivo o que queremos dizer. Empregadas tanto na língua escrita quanto na língua falada, ampliam o significado de uma palavra, suprem a falta de termos adequados, criam significados diferentes.

Veja, a seguir, um grupo de figuras de linguagem relacionadas ao **sentido**.

Comparação e metáfora

Leia os versos ao lado, de Fernando Pessoa.

Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.

(*Obra poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. p. 203.)

Observe que o eu lírico compara o termo *alma* a *pastor*, aproximando-os pela sua semelhança, de modo que as características de *pastor* sejam atribuídas a *alma*. Note também que nos versos há uma **comparação** feita de modo explícito, por meio de um elemento comparativo expresso, que é *como*.

Eliminando a comparação e empregando o segundo termo (*pastor*) com o valor do primeiro (*alma*), temos uma **metáfora**:

Minha alma é um pastor.

Nessa construção, há uma comparação implícita entre os dois seres, pois o elemento comparativo fica subentendido. Alma é pastor em virtude de certa semelhança entre os dois elementos: na situação dos versos, relacionada ao fato de ambos conhecerem o sol e o vento e andarem em todas as estações, a seguir e a olhar.

Há também outro tipo de metáfora: a que ocorre com a supressão de um termo e o emprego de outro no lugar dele. Observe nos seguintes versos a presença desse tipo de metáfora, constituída pelo emprego da expressão *mar azul* em sentido figurado.

Beber a água
do mar azul
dos teus olhos.
Taí uma coisa difícil.

(João Claudio Arendt. In: Vera Aguiar, coord. *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 2002. v. 2, p. 80.)

Ricardo Dantas

Comparação é a figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro, e sempre por meio de um elemento comparativo expresso: *como*, *tal qual*, *semelhante a*, *que nem*, etc.

Metáfora é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra em um sentido que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de *semelhança*, de *intersecção* entre dois termos.

Metonímia

Leia estes versos:

Que tarde!

Além do calor e da prova,
aquela minissaia
sentada bem ao meu lado!

Assim não há memória
que resista...

(Carlos Queiroz Telles. *Sementes de sol*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 16.)

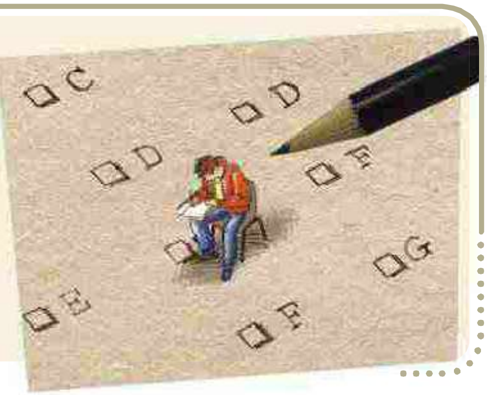

Ivan Coutinho

Observe que, no 3º verso, o eu lírico, em vez de empregar a palavra *garota*, utiliza a palavra *minissaia*, que tem com a garota uma relação de interdependência, de implicação, pois são as garotas que geralmente usam minissaia. Temos, assim, uma **metonímia**.

Metonímia é a figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação.

A metonímia ocorre quando empregamos:

- o efeito pela causa, e vice-versa:

Pedro é alérgico a poeira e a *cigarro*. (fumaça)

- o nome do autor pelo nome da obra:

Nas horas vagas, ouvíamos *Mozart*. (a música)

- o continente (o que está fora) pelo conteúdo:

O nenê comeu dois *pratos*. (alimento)

- a marca pelo produto:

Menino, você quer um *chiclete*? (goma de mascar)

- o concreto pelo abstrato:

Só ele tem *cabeça* para resolver isso. (inteligência, sagacidade)

- o lugar pelo produto característico de determinado local:

O gerente ofereceu um *havana* a seus colegas. (charuto produzido em Havana)

- a parte pelo todo:

Mil *olhos* apreensivos seguiam a partida de futebol. (pessoas, torcedores)

- o singular pelo plural:

O *brasileiro* é bem-humorado. (os brasileiros)

- a matéria pelo objeto:

A um sinal do maestro, os *metais* iniciaram o concerto. (instrumentos de sopro feitos de metal)

Professor: Alguns gramáticos consideram que, quando a relação entre os termos é qualitativa, ocorre o tipo de figura chamado *sinédoque*. Essa relação é a existente, por exemplo, nos três últimos casos.

Metonímias visuais

Os sistemas de pictogramas (imagens ou grupos de imagens que integram uma escrita sintética, resumida) costumam empregar a metonímia como recurso para orientar usuários em guias turísticos, terminais de transportes, postos rodoviários, ginásios de esportes, etc. Assim, uma cesta e uma bola podem ser usadas para representar o basquete; talheres, para representar um restaurante; uma cama, para representar hospedagem; uma mamadeira, para indicar o berçário, etc.

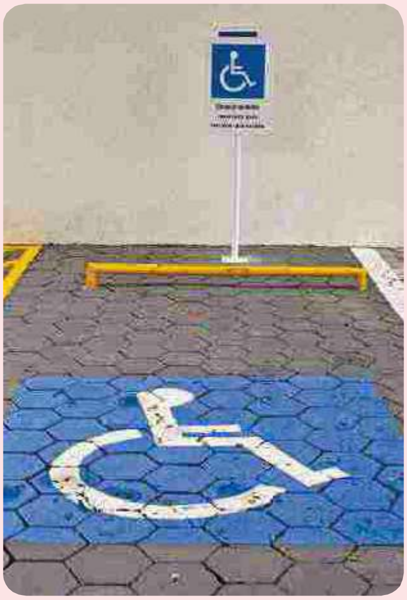
Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

A metáfora e a metonímia na mídia

Os recursos mais empregados na mídia brasileira, seja em anúncios, seja em capas de revistas, são a metáfora e a metonímia. Observe, no anúncio do Greenpeace (uma organização não governamental), ao lado, a presença de metonímia. A figura de um palito de fósforo com graduação sugere metonimicamente um termômetro, que se relaciona com a temperatura ambiente. Como o palito está parcialmente queimado, a figura sugere calor, que, por sua vez, remete ao aquecimento global, fenômeno ambiental que vem sendo fortemente combatido pela entidade por meio de campanhas e anúncios.

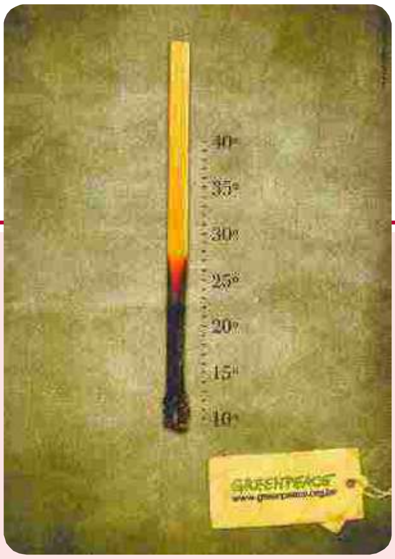

Greenpeace

(Revista *Greenpeace*, abril-maio-junho 2011.)

Antítese

Leia os versos ao lado, de Vinícius de Morais.

Observe que o eu lírico emprega palavras e expressões que se opõem quanto ao sentido: *alegre* se opõe a *triste*, *descontente*, a *dar risada*. Temos, nesses casos, **antíteses**.

Maior amor nem mais estranho existe
que o meu — que não sossega a coisa amada
e quando a sente alegre, fica triste,
E se a vê descontente, dá risada.

("Soneto do maior amor". In: *Nova antologia poética de Vinicius de Moraes*. Seleção e organização: Antonio Cícero e Eucanaã Ferraz. São Paulo: Cia. das Letras, Editora Schwarcz, 2008. p. 64. VM Empreendimentos Artísticos e Culturais Ltda.)

Antítese é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras que se opõem quanto ao sentido.

Paradoxo

Leia estes versos, de Fernando Pessoa:

Sempre que olho para as cousas e penso no que os
[homens pensam delas,
Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
Porque o único sentido oculto das cousas
É elas não terem sentido oculto nenhum.

(Op. cit., p. 223.)

Thinkstock/Getty Images

Os dois últimos versos apresentam elementos que, apesar de se excluírem mutuamente, se fundem, constituindo afirmações aparentemente sem lógica. Temos, assim, um **paradoxo**.

Paradoxo é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras ou expressões que, embora opostas quanto ao sentido, se fundem em um enunciado.

Personificação ou prosopopeia

Leia os versos ao lado, de Castro Alves.

No 3º e no 4º versos da estrofe, a relva e o ramo aparecem personificados, pois a eles são atribuídas ações – murmurar e responder – próprias dos seres humanos. Temos, nesse caso, situações de **personificação**.

Nas fábulas, a personificação é abundante, uma vez que nelas os animais ganham características humanas: falam, pensam, brigam, têm sentimentos, desejos.

Já viste às vezes, quando o sol de maio
Inunda o vale, o matagal, a veiga?
Murmura a relva: "Que suave raio!"
Responde o ramo: "Como a luz é meiga!"

(*Poesias completas de Castro Alves*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. p. 58.)

veiga: planície fértil e cultivada; várzea.

Personificação ou **prosopopeia** é a figura de linguagem que consiste em atribuir linguagem, sentimentos e ações próprias dos seres humanos a seres inanimados ou irracionais.

Hipérbole

Leia os versos ao lado, de Vinícius de Morais.

Observe que o eu lírico, com a intenção de impressionar seu(sua) amado(a), exagera ao dizer o número de beijos que dará. Temos, nesse caso, uma **hipérbole**.

> Pois há menos peixinhos a nadar no mar
> Do que os beijinhos que darei
> Na sua boca
>
> (http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/87381)

Hipérbole é a figura de linguagem que consiste em expressar uma ideia com exagero.

Eufemismo

Certas palavras, quando empregadas em determinados contextos, são consideradas desagradáveis, ou por apresentarem uma ideia muito negativa ou por chocarem quem ouve. Por isso, muitas pessoas as substituem por palavras ou expressões mais suaves, mais delicadas, que, embora tenham o mesmo sentido, causam menor impacto. É o caso, por exemplo, do emprego de *falecer*, *entregar a alma a Deus*, *descansar*, etc. no lugar de *morrer*.

Leia estes versos, de Camões:

> Alma minha gentil que te partiste
> Tão cedo desta vida [...]

Nos versos de Camões, o eu lírico refere-se a *morrer*, empregando o verbo *partir*. Temos, nesse caso, um **eufemismo**.

Eufemismo é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra ou expressão no lugar de outra palavra ou expressão considerada desagradável ou chocante.

Ironia

Leia estes versos, de Mário de Andrade:

> Moça linda bem tratada,
> Três séculos de família
> Burra como uma porta:
> Um amor.
>
> (http://www.revista.agulha.com.br/and.html#moca)

Observe que o eu lírico é irônico nesses versos quando resume, na expressão *um amor*, a beleza, a fineza, a tradição familiar e a "inteligência" da moça. Temos, nesse caso, **ironia**.

Ironia é a figura de linguagem que consiste em afirmar o contrário do que se quer dizer.

A ironia em outras linguagens

A ironia não é específica da linguagem verbal e pode se dar em diferentes situações. A base desse recurso de linguagem é o deslocamento contextual em determinada situação, em que se espera um tipo de comportamento e acaba ocorrendo outro. Observe um exemplo na tira abaixo. O título proposto pelo jornalista para a matéria sobre o político que doou tudo aos pobres é irônico porque, para ele e provavelmente para os leitores daquele jornal, é inacreditável que um político faça uma boa ação desse tipo.

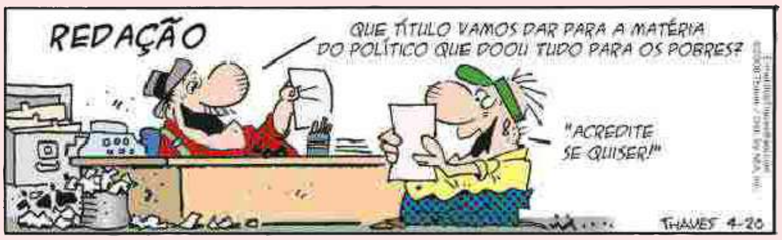
REDAÇÃO
QUE TÍTULO VAMOS DAR PARA A MATÉRIA DO POLÍTICO QUE DOOU TUDO PARA OS POBRES?
"ACREDITE SE QUISER!"
THAVES 4-20

Frank Ernest, Bob Thaves/ Universal Uclick

(*O Estado de S. Paulo*, 5/4/2007.)

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, para responder às questões 1 e 2.

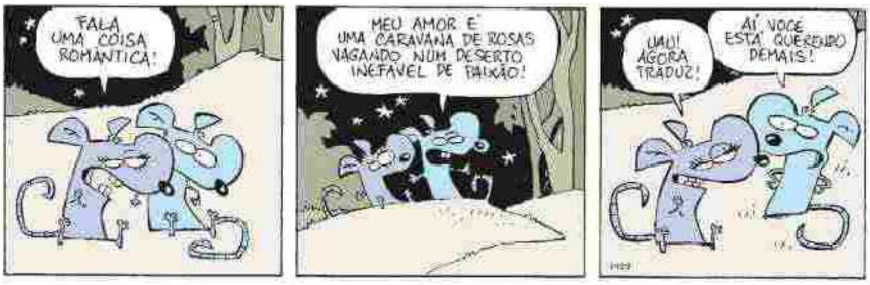
FALA UMA COISA ROMÂNTICA!
MEU AMOR É UMA CARAVANA DE ROSAS VAGANDO NUM DESERTO INEFÁVEL DE PAIXÃO!
UAU! AGORA TRADUZ!
AÍ VOCÊ ESTÁ QUERENDO DEMAIS!

Fernando Gonsales

(*Folha de S. Paulo*, 21/10/2004.)

1. Os ratinhos estão namorando sob a luz das estrelas. Que figura de linguagem o ratinho emprega para atender ao pedido da ratinha? metáfora

2. A ratinha parece ter ficado impressionada com a fala do ratinho.

a) Que palavra ela empregou para expressar sua satisfação? Uau!

b) Apesar de satisfeita, ela ainda espera algo do ratinho. O que ela espera quando pede a ele que traduza o que disse? Ela provavelmente espera que ele desfaça a metáfora, tornando a definição de amor denotativa, mais real.

3. Identifique os recursos estilísticos empregados nos textos a seguir, de Mário Quintana. Trata-se de metáfora, comparação ou metonímia?

a)

Cozinha comparação

Cada brasa palpita como um coração...

b)

Carreto metáfora

Amar é mudar a alma de casa.

c)

Cântico dos cânticos metonímia

Maria, com um vinco entre as sobrancelhas, escolhe o segundo prato. Depois sorri-me deliciosamente. Como não encantar-me? Como não comparar-me a Salomão? "Sustentai-me (diz-lhe Sulamita), sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, que desfaleço de amor".

d)

Mentira? metáfora

A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer.

(Os textos foram tirados do livro *Poesias*. 9. ed. São Paulo: Globo, 1994. p. 82, 69, 78, 83, respectivamente.)

Leia a tira a seguir e responda às questões de 4 a 6.

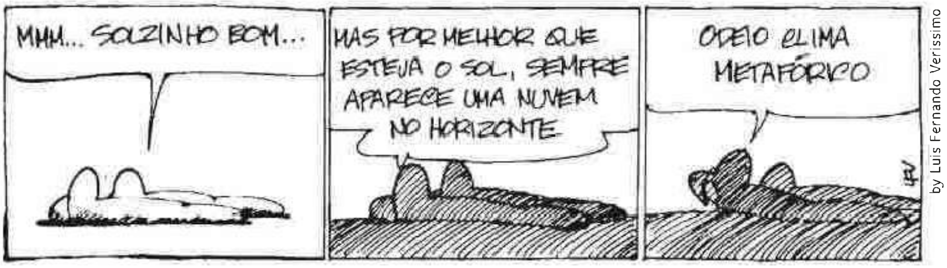
MMM... SOLZINHO BOM...
MAS POR MELHOR QUE ESTEJA O SOL, SEMPRE APARECE UMA NUVEM NO HORIZONTE
ODEIO O CLIMA METAFÓRICO
LFV
by Luis Fernando Verissimo

(Luis Fernando Verissimo. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.* Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 38.)

4. As cobras estão tomando sol.

a) Que fato se opõe ao desfrute desse prazer? Uma nuvem cobre o sol.

b) Que palavra da fala do 2º quadrinho indica essa oposição? A palavra *mas*.

5. O humor da tira está no 3º quadrinho. Depois que o lemos, a frase do 2º quadrinho adquire duplo significado.

a) Que palavra do 2º quadrinho é responsável por isso? A palavra *nuvem*.

b) Qual é o significado dessa palavra antes e depois da leitura do 3º quadrinho?
antes: conjunto visível de partículas de água ou de gelo em suspensão na atmosfera; depois: turvação, tristeza, pesar

6. O humor da fala do 3º quadrinho se sustenta também na dupla significação de uma palavra.

a) Que palavra é essa? A palavra *clima*.

b) Que significado ela tem, considerando-se apenas o contexto do 2º quadrinho? E no contexto do 3º quadrinho? conjunto de condições meteorológicas (temperatura, pressão e ventos, umidade e chuvas) / o meio, o próprio contexto

c) Em qual dos contextos essa palavra é tomada no sentido metafórico? No contexto do 3º quadrinho.

Leia a tira abaixo, de Adão Iturrusgarai, e responda à questão 7.

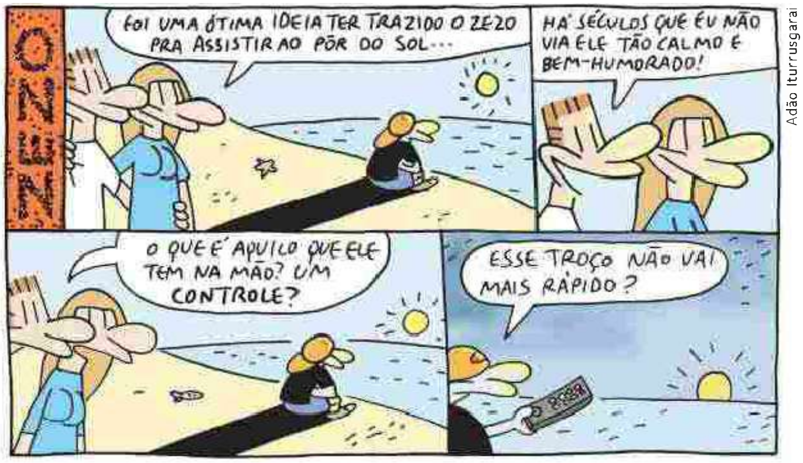
ZEZO
FOI UMA ÓTIMA IDEIA TER TRAZIDO O ZEZO PRA ASSISTIR AO PÔR DO SOL...
HÁ SÉCULOS QUE EU NÃO VIA ELE TÃO CALMO E BEM-HUMORADO!
O QUE É AQUILO QUE ELE TEM NA MÃO? UM CONTROLE?
ESSE TROÇO NÃO VAI MAIS RÁPIDO?
Adão Iturrusgarai

(*Folha de S. Paulo*, 18/6/2005.)

7. Zezo é um menino mal-humorado, que detesta sair de casa.

a) A que se refere a palavra **troço**, no último quadrinho? Ao pôr do sol.

b) O que a última cena revela sobre os hábitos do garoto? Revela que ele vê televisão demais.

c) Identifique uma figura de linguagem empregada na tira. *Há séculos* – hipérbole.

d) Os pais de Zezo estão numa situação informal. Contudo, caso o pai do Zezo quisesse empregar um português formal, rigorosamente de acordo com a norma-padrão, como ficaria o 2º quadrinho? Havia muito tempo que eu não o via tão calmo e bem-humorado.

8. Identifique as figuras de linguagem empregadas nos seguintes versos ou frases.

a)

O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...
prosopopeia e comparação

(Mário Quintana. *Poesias*. 9. ed. São Paulo: Globo, 1994. p. 3.)

b)

a divina, num simples vestido roxo,
que a vestia como se a despisse. paradoxo

(Raul Pompeia)

c)

Noite,
noite escura
de lua nova.
Estrelas sujam o céu
de imensidão e mistério. prosopopeia

(Roseana Murray. *Paisagens*. Belo Horizonte: Lê, 2005. p. 15.)

d)

Teu amor na treva é — um astro,
No silêncio uma canção,
É brisa — nas calmarias,
É abrigo — no tufão antítese e metáfora

(Castro Alves. op. cit. p. 49.)

e)

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis. ironia

(Machado de Assis)

Conheça, a seguir, outro grupo de figuras de linguagem, relacionadas à **sintaxe**, isto é, à construção de enunciados.

Assíndeto

Leia os versos ao lado, de Roseana Murray.

Observe que o eu lírico descreve a si mesmo como um ser contraditório. E emprega orações justapostas, separadas por vírgula ou por ponto e vírgula, sem usar conjunções coordenativas, que, pelo contexto, seriam *e* ou *mas*. Temos, nesse caso, um **assíndeto**.

Metade de mim é fada,
a outra metade é bruxa.
[...]
Uma é séria; a outra sorri;
uma voa, a outra é pesada.
Uma sonha dormindo,
a outra sonha acordada.

(*Pera, uva ou maçã?*. São Paulo: Scipione, 2005. p. 52.)

Ricardo Dantas

Assíndeto é a figura de linguagem que consiste no emprego de orações coordenadas justapostas, isto é, sem o uso de conjunções.

Polissíndeto

Leia estes versos, de Vinícius de Morais:

E o olhar estaria ansioso esperando
E a cabeça ao sabor da mágoa balançando
E o coração fugindo e o coração voltando
E os minutos passando e os minutos passando...

(*Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 16.)

O eu lírico sugere, com uma sequência de ações ininterruptas, expressas por meio de orações iniciadas pela conjunção *e*, o estado de ânimo de uma pessoa que espera por alguém ou alguma coisa. Temos, nesse caso, um **polissíndeto**.

Polissíndeto é a figura de linguagem que consiste na repetição, com finalidade enfática, de uma conjunção coordenativa.

Anáfora

Leia estes versos, de Castro Alves:

Depois o areal extenso...
Depois o oceano de pó...
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...

(Alberto da Costa e Silva. *Castro Alves – Um poeta sempre jovem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 108.)

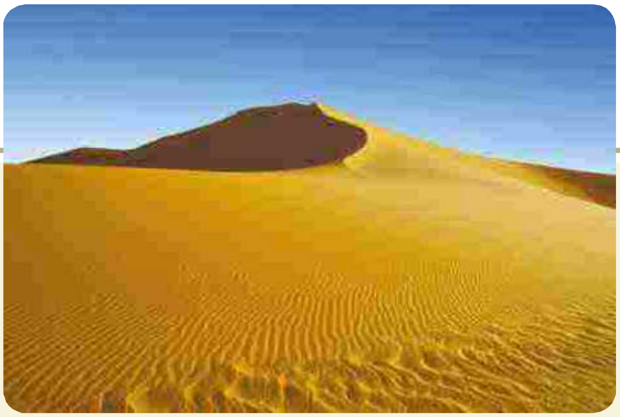

Blickwinkel/Alamy/Other Images

A repetição da palavra *depois* no início dos versos produz um efeito de sentido especial: leva o olhar do leitor a estender-se por um deserto interminável. Esse tipo de repetição é chamado de **anáfora**.

Anáfora é a figura de linguagem que consiste na repetição intencional de palavras no início de períodos, frases ou versos.

Gradação

Leia este fragmento de texto, de Marina Colasanti:

> [...] E num estalar de juntas que se soltam, de amarras que se desfazem, o guerreiro moveu-se, levantou a cabeça, ergueu o tronco, pôs-se de pé. [...]

(*23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005. p. 47.)

O emprego de verbos correspondentes a ações que aumentam gradativamente de intensidade contribui, no fragmento, para dar ideia da recuperação física da personagem. Temos, nesse caso, uma **gradação**.

Gradação é a figura de linguagem que consiste na disposição de palavras ou expressões em uma sequência que dá ideia de progressão.

EXERCÍCIOS

1. Leia os versos a seguir, de Eugênio de Andrade, e identifique a figura de linguagem constituída pelos termos destacados.

> Tinham o rosto aberto a quem passava.
> Tinham lendas e mitos
> e frio no coração.
> Tinham jardins onde a lua passeava
> de mãos dadas com a água
> e um anjo de pedra por irmão. anáfora
>
> ("Os amantes sem dinheiro". *A lua no cinema*.
> São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 61.)

2. Qual das frases a seguir não apresenta gradação?

a) O fio de água surgiu, cresceu e engrossou, inundando as margens.

b) O carro arrancou, ganhou velocidade e ultrapassou o primeiro colocado.

X c) O avião decolou, ganhou altura e aterrissou.

d) Aqui... além... mais longe, meus olhos procuravam por um sinal.

3. Identifique as figuras de linguagem empregadas nos versos:

a)

> Penso com os olhos e com os ouvidos
> e com as mãos e os pés
> e com o nariz e a boca. polissíndeto
>
> (Alberto Caeiro)

b)

> Ergue o corpo, os ares rompe,
> Procura o Porto da Estrela,
> Sobe a serra. [...]
> assíndeto
> (Tomás Antônio Gonzaga)

c)

> Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,
> Define com perfil e ser
> Este fulgor baço da terra [...] polissíndeto
>
> (Fernando Pessoa)

d)

> E o coração bem embaixo
> da blusa, da malha, da camisa,
> da pele: aquecido. gradação
>
> (Ulisses Tavares. *Caindo na real*. São Paulo:
> Brasiliense, 1984. p. 56.)

e)

> **Receita de desamarrar os nós**
>
> desamarre os nós do sapato
> depois desamarre os pés
> desamarre os laços inúteis
> os nós do que não serve mais
> desamarre o barco do cais
> os nós das janelas
> e então deixe que o vento...
> anáfora
> (Roseana Murray. *Receitas de olhar*.
> São Paulo: FTD, 1999. p. 24.)

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

O anúncio a seguir, no contexto original de sua publicação, era interativo. Para ser lido na íntegra, era necessário que o leitor destacasse parte das correntes. Primeiramente ele via apenas as mãos atadas com os grilhões. Depois, ao destacar as correntes, via o anúncio completo, com texto e imagem.

Leia as duas partes do anúncio e, em seguida, responda às questões propostas.

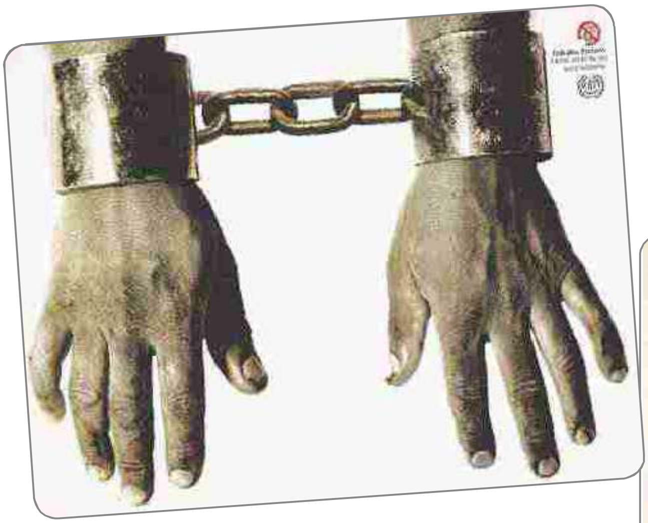

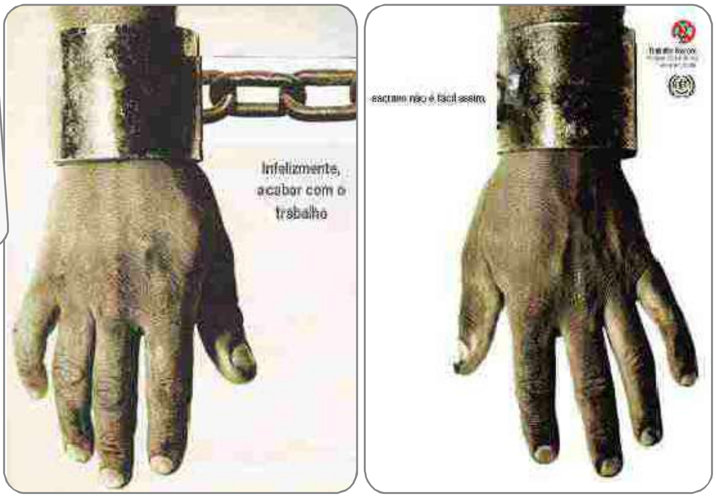
Infelizmente, acabar com o trabalho
escravo não é fácil assim.

Fotos: Reprodução

1. As mãos retratadas na primeira parte do anúncio são negras e estão atadas com grilhões. O que as diferencia, por exemplo, das mãos de um condenado à prisão? O fato de estarem sujas de terra, o que mostra que pertencem a um trabalhador do campo.

2. Na construção do anúncio, uma figura de linguagem desempenha um papel essencial.

a) As mãos são parte de um todo maior. Qual é esse todo? Uma pessoa.

b) Além de ser parte, as mãos representam o efeito de determinada causa. Qual é essa causa? A escravidão (causa), que gera o escravo (efeito).

c) Que figura de linguagem substitui a parte pelo todo e o efeito pela causa? A metonímia.

3. Na segunda parte do anúncio, depois de o leitor ter desatado os grilhões de papel, lê-se: "Infelizmente, acabar com o trabalho escravo não é fácil assim".

a) Que novo sentido o anúncio ganha? O de que a escravidão não acabou no Brasil e que acabar com ela exige muito mais esforço do que desatar grilhões de papel.

b) Levante hipóteses: Por que há trabalho escravo no Brasil se, oficialmente, a escravidão foi abolida? Sugestão: Porque há ainda, no Brasil, discriminação e muita pobreza, o que leva muitas pessoas a trocar comida e abrigo por trabalho.

4. Esse anúncio foi publicado na revista *Exame*, especializada em negócios, economia, finanças, gestão empresarial, *marketing*, etc.

a) Na segunda parte do anúncio, no alto, à direita lê-se: "Vamos abolir de vez essa vergonha". Considerando-se o público leitor da revista, qual é a intenção do anunciante? Denunciar a existência do trabalho escravo e persuadir o leitor a colaborar no combate a ele.

b) Na sua opinião, é coerente a publicação do anúncio nesse tipo de revista? Por quê? Resposta pessoal. Sugestão: Sim, porque se presume que o público leitor dessa revista seja formado por empresários, executivos, etc., pessoas que, por terem um nível cultural e socioeconômico mais elevado, podem contribuir na erradicação desse tipo de trabalho.

5. As figuras de linguagem normalmente são consideradas recursos de expressão da linguagem verbal. No entanto, elas são empregadas com frequência na linguagem visual e em linguagem mista (verbal e visual). O anúncio lido comprova a presença dessas figuras em linguagens não verbais? Por quê? Sim, conforme se constatou no emprego da metonímia.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio ao lado.

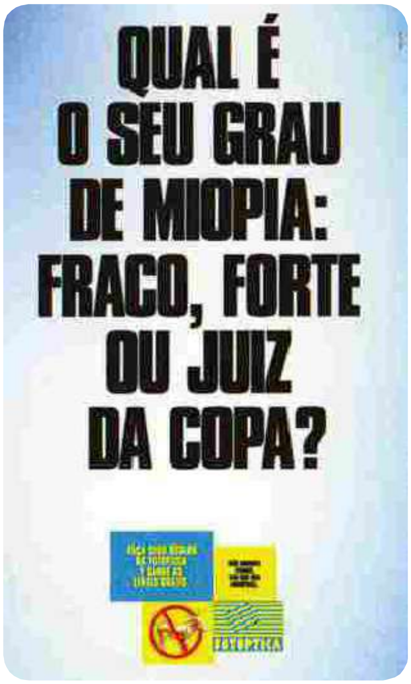

TALENT

(28º Anuário do Clube de Criação de São Paulo.)

1. A expressão "juiz da copa", no anúncio, foi empregada com um papel gramatical e um sentido diferentes daqueles que lhe são habituais.

a) Que sentido a expressão tem no contexto? O sentido de "fortíssimo".

b) Que papel morfológico ela desempenha? O papel de adjetivo.

2. No texto principal do anúncio, há mais de uma figura de linguagem.

a) Que figura de linguagem há no trecho "fraco, forte ou juiz da copa"? Gradação.

b) Discuta com os colegas: Que figura(s) de linguagem há no emprego da expressão "juiz da copa", considerando-se que ela substitui certo grau de miopia ou a falta de visão, intencional ou não, do juiz? Justifique sua resposta.

Considerando a substituição de "muito forte" ou "fortíssimo" pela expressão "juiz da copa", identificamos uma metáfora. Contudo, levando em conta o sentido de juiz como alguém que vê todos os lances de um jogo, podemos considerar a ocorrência de metonímia.

Além de palavras, há também expressões que apresentam sentido metafórico. É o caso, por exemplo, de *pôr minhocas na cabeça*, cujo significado é "pensar em bobagens, em tolices". O poema a seguir explora expressões como essas. Leia-o e responda às questões 3 e 4.

Ossos do ofício

Sempre deixei as barbas de molho
porque barbeiro nenhum me ensinou
como manejar o fio da navalha

sempre tive a pulga atrás da orelha
porque nenhum otorrino disse
como se fala aos ouvidos das pessoas

sou um cara grilado
um péssimo marido
nove anos de poesia
me renderam apenas
um circo de pulgas
e as barbas mais límpidas da Turquia

(Chacal. In: *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. p. 72.)

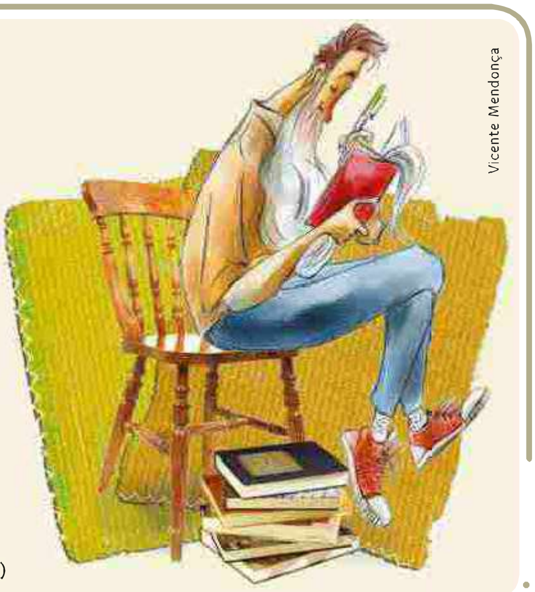

Vicente Mendonça

3. Responda:

a) Que sentido tem, no contexto, a expressão *deixar as barbas de molho*? Ficar na espera, aguardar para ver como vão ficar as coisas.

b) E a expressão *ter a pulga atrás da orelha*? Ficar preocupado ou atento em relação a alguma coisa.

4. "Ossos do ofício", o título do poema, também é uma expressão metafórica.

a) Que sentido essa expressão normalmente tem? O sentido de dificuldades ou problemas que existem em qualquer atividade.

b) Considerando que o ofício do poeta é fazer poesia, quais seriam os ossos desse ofício no contexto do poema? As dificuldades normais no exercício do fazer poético, já que ninguém ensinou ao poeta como fazer poesia; ele até então tem aprendido sozinho, na prática.

O anúncio abaixo divulga a inauguração de salas de cinema em um luxuoso *shopping center* de São Paulo.

Leia-o e responda às questões 5 e 6.

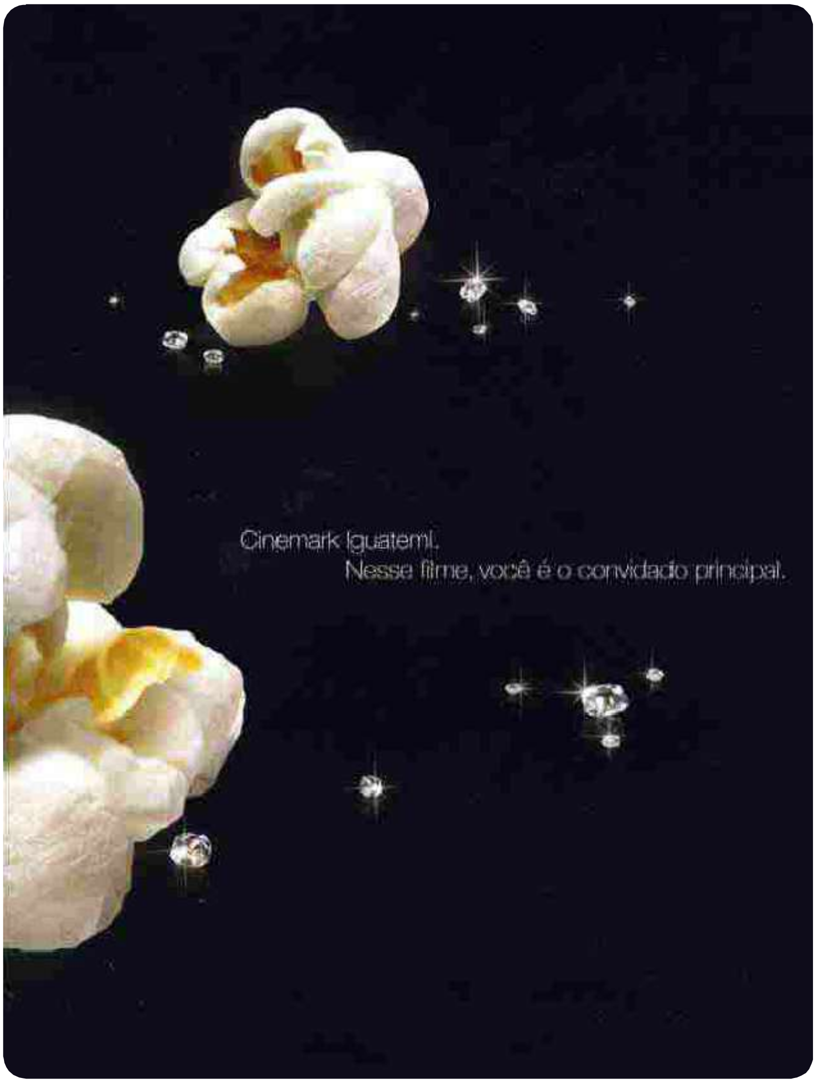
Cinemark Iguatemi.
Nesse filme, você é o convidado principal.

Reprodução

(*Veja*, ano 21, nº 11.)

5. Há duas figuras em destaque no anúncio: pipocas e diamantes.

a) Que relação existe entre pipoca e cinema? Muitas pessoas costumam comer pipoca no cinema; por isso, pipoca normalmente é associada a cinema.

b) Logo, que figura de linguagem corresponde a essa relação? Pipoca associa-se a cinema, ou está contida nas salas de cinema. Logo, a figura de linguagem correspondente a essa relação é a metonímia.

6. No enunciado verbal se lê: "Nesse filme, você é o convidado principal".

a) No meio cinematográfico, o que é normalmente um "convidado especial"? Um ator renomado, a quem se dá um destaque especial.

b) Que relação existe entre os diamantes, o perfil do *shopping* e a expressão "convidado especial"? Como se trata de uma sala especial de cinema, em um *shopping* luxuoso, os diamantes remetem à ideia de que o leitor (no caso, o "convidado especial") vai se sentir uma estrela de cinema ao entrar no ambiente.

c) A que figura de linguagem os diamantes correspondem, visualmente? Eles podem ser uma metáfora da ideia de luxo, requinte, riqueza.

7. Leia este anúncio:

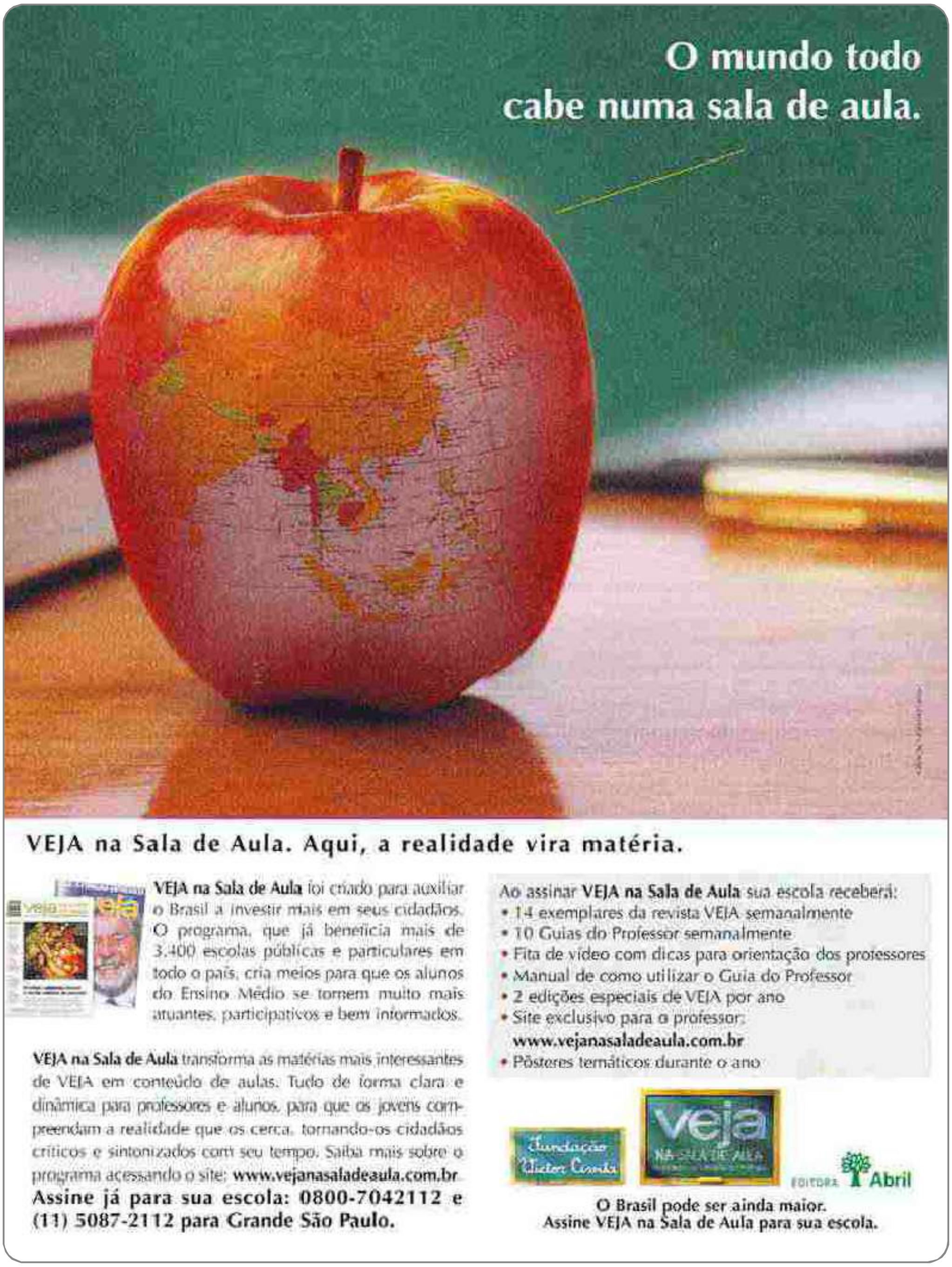

Editora Abril

VEJA na Sala de Aula. Aqui, a realidade vira matéria.

VEJA na Sala de Aula foi criado para auxiliar o Brasil a investir mais em seus cidadãos. O programa, que já beneficia mais de 3.400 escolas públicas e particulares em todo o país, cria meios para que os alunos do Ensino Médio se tornem muito mais atuantes, participativos e bem informados.

VEJA na Sala de Aula transforma as matérias mais interessantes de VEJA em conteúdo de aulas. Tudo de forma clara e dinâmica para professores e alunos, para que os jovens compreendam a realidade que os cerca, tornando-os cidadãos críticos e sintonizados com seu tempo. Saiba mais sobre o programa acessando o site: **www.vejanasaladeaula.com.br**

Assine já para sua escola: 0800-7042112 e (11) 5087-2112 para Grande São Paulo.

Ao assinar **VEJA na Sala de Aula** sua escola receberá:
- 14 exemplares da revista VEJA semanalmente
- 10 Guias do Professor semanalmente
- Fita de vídeo com dicas para orientação dos professores
- Manual de como utilizar o Guia do Professor
- 2 edições especiais de VEJA por ano
- Site exclusivo para o professor: **www.vejanasaladeaula.com.br**
- Pôsteres temáticos durante o ano

O Brasil pode ser ainda maior.
Assine VEJA na Sala de Aula para sua escola.

(*Veja*, ano 37, nº 17.)

No anúncio, a maçã pode visualmente ser associada a mais de uma figura de linguagem. Troque ideias com os colegas e reúnam argumentos para defender o ponto de vista de que a maçã seja:

a) uma metáfora visual;

b) uma metonímia visual.

The Bridgeman Art Library/Glow Images

Retrato de Madame de la Pleigne, de François Pascal Simon Gerard.

CAPÍTULO 34

Versificação

TRABALHANDO O GÊNERO

Leia em voz alta o poema abaixo, procurando ficar atento(a) aos sons e ritmos que ele apresenta. A seguir, responda ao que se pede.

Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro...
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó cândida donzela,
O que faz que o meu peito assim blasfema,
É ter para escrever todo um poema,
E não ter um vintém para uma vela.

(Álvares de Azevedo. In: Frederico Barbosa, org. *Clássicos da poesia brasileira*. São Paulo: O Estado de S. Paulo/Klick Editora, 1997. p. 98.)

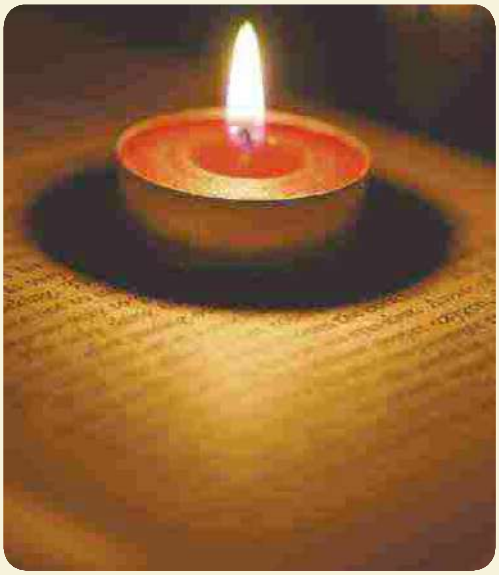
Tracy Hebden/Alamy/Other Images

1. O título do poema é "Minha desgraça". Deduza: Como se sente o eu lírico em relação à vida e ao mundo? Desgraçado, impotente, mas bem-humorado.

2. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico tenta definir qual é a sua desgraça pela negação; e, na terceira estrofe, pela afirmação.

Ser poeta, ser pobre e não ser correspondido no amor.

a) De acordo com as duas primeiras estrofes, o que não é a desgraça do eu lírico?

b) De acordo com a última estrofe, qual é a desgraça do eu lírico? É ter que escrever um poema e não ter dinheiro para comprar uma vela.

c) Por que na revelação da desgraça do eu lírico há humor? Porque ele quebra a expectativa do leitor, que espera que o eu lírico blasfeme sobre a não correspondência no amor e não contra algo comum como não ter vela para escrever.

3. Há, no poema, três **estrofes** – grupos de versos separados por uma linha em branco. Cada estrofe apresenta um grupo de versos, as linhas poéticas. Quantos versos há em cada estrofe? Quatro.

4. O poema caracteriza-se por apresentar uma forte **sonoridade**, construída por meio de repetições, ritmo, rima. Destaque do poema um trecho em que há a *repetição* de uma palavra.

Minha desgraça, não, não é ser poeta

5. No poema, o ritmo é dado pela alternância de sílabas acentuadas e não acentuadas, isto é, sílabas que apresentam maior ou menor intensidade quando pronunciadas. Leia em voz alta os seguintes versos do poema, pronunciando com intensidade maior as sílabas destacadas.

> "Minha desgraça, **não**, não é ser po**e**ta,
> Nem na terra de a**mor** não ter um **e**co"

Tracy Hebden/Alamy/Other Images

Leia agora estes outros dois versos e identifique as sílabas acentuadas.

ver e e
tém e ve

> "É ter para escrever todo um poema,
> E não ter um vintém para uma vela."

6. Ao ler o poema, você provavelmente fez uma pequena pausa no final de cada linha ou verso. Essa pausa se acentua em razão da rima – semelhança sonora – que há no final dos versos, como, por exemplo, entre as palavras *eco* e *boneco* da primeira estrofe. Que outros pares de palavras rimam entre si no poema?

poeta e planeta; travesseiro e dinheiro; donzela e vela; blasfema e poema

7. A linguagem empregada no poema é figurada, ou seja, é construída a partir de imagens. Identifique a figura de linguagem presente nestes versos do poema:

> "Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
> Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro..."

metáfora

8. A linguagem do poema é expressiva, figurada e própria da norma-padrão. Além disso, ela é pessoal e subjetiva ou impessoal e objetiva?

A linguagem do poema é pessoal e subjetiva.

9. A que tipo de público o poema se destina?

Ao público juvenil e adulto.

10. O poema lido foi publicado no século XIX, quando o livro era o principal veículo da poesia. Hoje, em que veículos e suportes esse poema pode ser divulgado? Livros, jornais, revistas, rádio, TV e *sites* na Internet.

11. Reúna-se com os colegas de seu grupo e concluam: Quais são as características do poema? Ao responder, considerem os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura, linguagem.

O poema tem por finalidade expressar sentimentos, emocionar, entreter o leitor. O locutor é o poeta, e o destinatário é o público em geral. Tem como suporte livros, jornais, revistas, *sites* da Internet; pode também ser transmitido oralmente. Tem por tema assuntos variados. Estruturalmente, organiza-se em versos, que podem se agrupar em uma ou mais estrofes. A linguagem é expressiva, figurada, pessoal, subjetiva, geralmente de acordo com a norma-padrão. Explora a sonoridade, o ritmo e a rima das palavras. Pode apresentar palavras e expressões que exploram os sentidos, palavras e expressões em sentido figurado e palavras repetidas.

OS VERSOS E SEUS RECURSOS MUSICAIS

Professor: Com as conclusões dos grupos, sugerimos montar na lousa um quadro com as características do poema.

Segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, "entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos". As palavras, entretanto, não circulam entre nós como folhas soltas no ar. Elas são organizadas em textos, por meio dos quais podem criar significados capazes de transmitir ideias, sentimentos, desejos, emoções.

Muitas delas se combinam de tal forma que fica evidente terem sido selecionadas com a finalidade de compor imagens, sugerir formas, cores, odores, sons, permitindo múltiplas sensações, leituras e interpretações. Isso é o que observamos quando lemos, ouvimos ou vemos um poema, forma de composição que se destaca também por uma espécie de melodia e de ritmo que emanam do modo como as palavras são arranjadas.

O **poema** é um gênero textual que se constrói não apenas com ideias e sentimentos, mas também por meio do emprego do verso e de seus recursos musicais – a sonoridade e o ritmo das palavras – e de palavras com sentido figurado, conotativo.

A musicalidade que caracteriza os textos poéticos é resultado da utilização de recursos presentes na poesia de todos os tempos, tais como a métrica, o ritmo, a rima, a aliteração e a assonância.

O que é poesia?

Talvez ninguém consiga dar uma resposta definitiva a essa pergunta. Entretanto, a poesia está em toda parte: nas canções de ninar, nas cantigas de roda, nos trava-línguas, nas parlendas, nos provérbios, nas quadrinhas populares, nas propagandas, nas letras de música, nos livros...

O conceito de poesia varia de acordo com a época, o movimento literário e também de escritor para escritor.

O poeta francês Mallarmé, por exemplo, definiu poesia como a "suprema forma da beleza". Para o americano Edgar Allan Poe, é a "criação rítmica da beleza". Cassiano Ricardo diz: "Pouco importa, contudo, definir o que seja poesia. O que importa, literariamente, é que ela encontre o seu núcleo no poema, feito e trabalhado precisamente para consegui-la. Ela é indefinível, porém definidora".

O verso e a estrofe

O poema "Minha desgraça" apresenta doze versos.

Verso é uma sucessão de sílabas ou fonemas que formam uma unidade rítmica e melódica, correspondente em geral a uma linha do poema.

Os versos organizam-se em estrofes. No poema em estudo, estão organizados em três estrofes.

Estrofe ou **estância** é um agrupamento de versos.

O número de versos agrupados em cada estrofe pode variar. **Dístico** é o nome que se dá à estrofe de dois versos.

Leia o poema a seguir, de Mário Quintana, formado por um único dístico:

Viajante

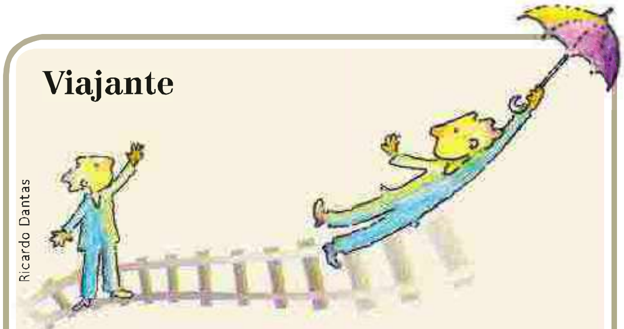
Ricardo Dantas

Eu, sempre que parti, fiquei nas gares
Olhando, triste, para mim...

(Mário Quintana. *Apontamentos de história sobrenatural.* São Paulo: Globo. by Helena Quintana.)

Veja como se chamam outros tipos de estrofe:

- **terceto**: três versos;
- **quadra** ou **quarteto**: quatro versos;
- **quintilha**: cinco versos;
- **sexteto** ou **sextilha**: seis versos;
- **sétima** ou **septilha**: sete versos;
- **oitava**: oito versos;
- **nona**: nove versos;
- **décima**: dez versos.

As formas fixas

Uma das composições de forma fixa mais conhecidas é o **soneto**, em que os versos são agrupados em duas quadras e dois tercetos. O soneto geralmente desenvolve uma ideia até o penúltimo verso e no último, considerado *chave de ouro*, apresenta uma síntese do que foi desenvolvido.

Na língua portuguesa, destacam-se como sonetistas Camões, Antero de Quental, Bocage e Vinícius de Morais.

Outros poemas de forma fixa são, por exemplo, a **balada** (três oitavas e uma quadra), o **vilancete** (um terceto e outros tipos de estrofe, à escolha do poeta), o **rondó** (apenas quadras, ou então quadras combinadas com oitavas).

Um tipo curioso de forma fixa é o **haicai**, poema de origem japonesa. Constituído por uma estrofe de três versos, ele deve ter 17 sílabas, distribuídas do seguinte modo: 1º verso: 5 sílabas; 2º verso: 7 sílabas; 3º verso: 5 sílabas.

Veja este haicai, de Yataro Kobayashi, poeta japonês do século XVIII:

Vem cá passarinho
E vamos brincar nós dois
Que não temos ninho.

(In: Millôr Fernandes. *Hai-Kais*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 5.)

Weberson Santiago

Métrica

A **métrica** é a medida dos versos, isto é, o número de sílabas poéticas apresentadas pelos versos.

Para determinar a medida de um verso, nós o dividimos em sílabas poéticas. Esse procedimento tem o nome de *escansão*.

Em razão de ter por base a oralidade – fala ou canto –, a divisão silábica poética obedece a princípios diferentes dos que orientam a divisão silábica gramatical: as vogais átonas são agrupadas numa única sílaba, e a contagem das sílabas deve ser feita até a última tônica.

Compare a divisão silábica gramatical à divisão silábica poética de dois versos do poema de Álvares de Azevedo estudado:

Divisão silábica gramatical

Mi	nha	des	gra	ça,	ó	cân	di	da	don	ze	la,	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
O	que	faz	que	o	meu	pei	to	as	sim	blas	fe	ma,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13

Divisão silábica poética

Mi	nha	des	gra	ça, ó	cân	di	da	don	ze	la,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
O	que	faz	que o	meu	pei	to as	sim	blas	fe	ma,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Na divisão silábica poética, conforme você pode observar, a 5ª sílaba do 1º verso e a 4ª e a 7ª sílabas do 2º verso são formadas pela união das sílabas *ça* e *ó*, *que* e *o*, *to* e *as*, respectivamente. Isso ocorre sempre que há o encontro de duas vogais átonas no final de uma palavra e início de outra. Além disso, na divisão silábica poética, a contagem encerra-se na sílaba tônica da última palavra do verso; nesse caso, na sílaba *ze* da palavra *donzela*, no 1º verso, e na sílaba *fe* da palavra *blasfema*, no 2º verso.

De acordo com o número de sílabas poéticas, os versos recebem as seguintes denominações: *monossílabo* (uma sílaba), *dissílabo* (duas sílabas), *trissílabo* (três sílabas), *redondilha menor* ou *pentassílabo* (cinco sílabas), *redondilha maior* ou *heptassílabo* (sete sílabas), *octossílabo* (oito sílabas), *decassílabo* (dez sílabas), *alexandrino* (doze sílabas), etc.

O verso cuja métrica se repete é chamado de *verso regular*. No século XX, os poetas modernos criaram o *verso livre*, que não obedece a uma regularidade métrica. Assim, os poemas apresentam versos de tamanhos variados, como no poema ao lado, de Cacaso.

Happy end

o meu amor e eu
nascemos um para o outro

agora só falta quem nos apresente

(Cacaso. *Lero-lero*. Rio de Janeiro: 7 Letras;
São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 114.)

Ricardo Dantas

Ritmo

Ao ouvirmos uma melodia qualquer, percebemos que ela foi composta em determinado ritmo. Um poema também tem seu ritmo, que lhe é dado pela alternância de sílabas acentuadas e não acentuadas, isto é, sílabas que apresentam maior ou menor intensidade quando pronunciadas. O conceito poético de sílaba acentuada nem sempre coincide com o conceito gramatical de sílaba tônica, pois a acentuação de uma sílaba poética é determinada pela sequência melódica em que ela se insere.

Observe o ritmo dos seguintes versos de Camões. As sílabas acentuadas estão destacadas.

Amor é fogo *que ar*de sem se *ver*;
É ferida que *dói* e não se *sen*te;
É um contenta*men*to descon*ten*te;
É dor que desa*ti*na sem do*er*

(In: Vera Aguiar, coord. *Poesia fora da estante*.
Porto Alegre: Projeto, 2002. v. 2, p. 83.)

Você deve ter notado nesse trecho que o ritmo decorre da incidência de acentuação na 6ª e na 10ª sílaba de cada verso.

O ritmo em outras linguagens

O ritmo não é exclusividade da poesia. Ele existe também na música, na arquitetura e em outras artes visuais, desde que haja uma repetição regular de determinado elemento. Na fotografia abaixo, o ritmo é criado pela recorrência regular das formas no espaço.

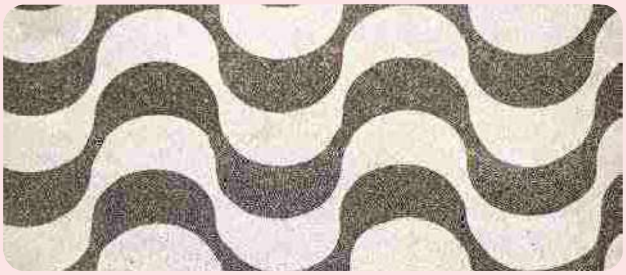
Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Rima

A **rima** é um recurso musical baseado na semelhança sonora de palavras no final de versos (rima externa) e, às vezes, no interior de versos (rima interna).

Observe como o compositor Chico Buarque, no seguinte trecho da canção "Quando o carnaval chegar", explora tanto a rima no final dos versos quanto a rima interna:

Quem me vê sempre parado, dist*ante*
Gar*ante* que eu não sei samb*ar*
Tô me guard*ando* pra qu*ando* o carnaval cheg*ar*
Eu tô só v*endo*, sab*endo*, sentindo,
Escut*ando*, não posso fal*ar*
Tô me guard*ando* pra qu*ando* o carnaval cheg*ar*

(In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org. *Chico Buarque de Hollanda*. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 34. by Marola Edições Musicais Ltda.)

As rimas externas classificam-se como *intercaladas*, *alternadas* e *emparelhadas*, segundo sua organização em esquemas ABBA, ABAB e AABB, respectivamente. Observe a incidência de rimas e sua organização em esquema nestes versos, de Fernando Pessoa:

Deus quer, o homem sonha, a obra n*asce*. (A)
Deus quis que a terra fosse toda *uma*, (B)
Que o mar unisse, já não separ*asse*. (A)
Sagrou-te, e foste desvendando a esp*uma*, (B)

(In: Sueli Barros Cassal, org. *Poesias*.
Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 10.)

Fabio Colombini

Os versos que não apresentam rimas entre si são chamados de *versos brancos*. Veja esse tipo de verso neste poema, de Rubem Braga:

Não quero ser Deus, nem Pai nem Mãe de Deus,
Não quero nem lírios nem mundos
Sou pobre e superficial como a Rua do Catete.
Quero a pequena e amada agitação,
A inquieta esquina, aves e ovos, pensões,
Os bondes e tinturarias, os postes,
Os transeuntes, o ônibus Laranjeiras,

Único no mundo que tem a honra de pisar na
[Rua do Catete.

(*Livro de versos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 5.)

Weberson Santiago

Outros recursos sonoros

Aliteração

É a repetição constante de um mesmo fonema consonantal. Observe como o poeta Castro Alves alitera o fonema /b/ nestes versos:

Auriverde pendão de minha terra
Que a *b*risa do *B*rasil *b*eija e *b*alança

Assonância

É a repetição constante de um mesmo fonema vocálico. Observe a assonância do fonema vocálico /a/ nestes versos de Cruz e Souza:

Ó Form*a*s *a*lv*a*s, br*a*nc*a*s, Form*a*s cl*a*r*a*s

Paronomásia

É o emprego de palavras semelhantes na forma ou no som, mas de sentidos diferentes, próximas umas das outras. Veja:

> Trocando em miúdos, pode guardar
> As *sobras* de tudo que chamam lar
> As *sombras* de tudo que fomos nós
>
> (Chico Buarque. In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org., op. cit., p. 45.)

> Ah pregadores! Os de cá achar-vos-eis com mais *paço*; os de lá, com mais *passos*.
>
> (Pe. Antônio Vieira)

Paralelismo

É a repetição de palavras ou estruturas sintáticas maiores (frases, orações, etc.) que se correspondem quanto ao sentido. Observe o paralelismo nestes versos da canção "Sem fantasia", de Chico Buarque:

> *Vem que eu te quero* fraco
> *Vem que eu te quero* tolo
> *Vem que eu te quero* todo meu.
>
> (In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org., op. cit., p. 23.)

Filipe Rocha

EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir, de Laerte, e responda às questões 1 e 2.

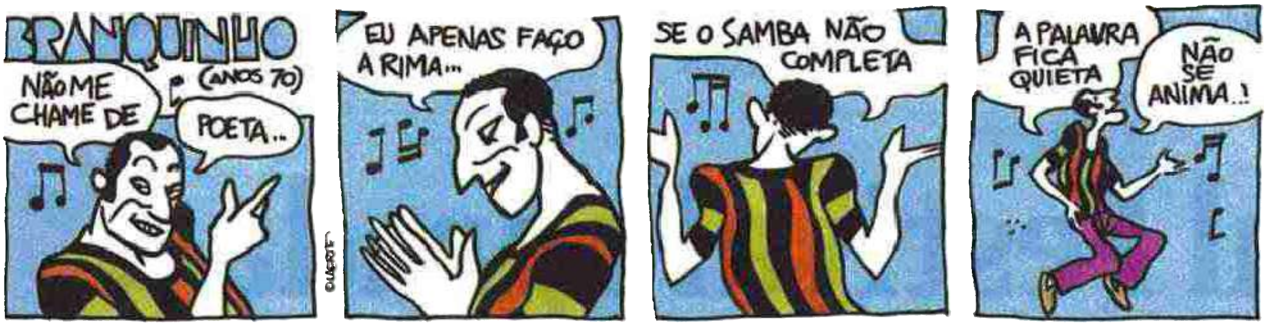

Laerte

(*Folha de S. Paulo*, 26/02/2012.)

1. Reescreva as falas da personagem, dispondo-as em versos.

a) Quantos versos você obteve? Cinco versos.

b) Que critérios você utilizou para fazer a disposição das falas em versos? Principalmente os critérios das rimas e do ritmo.

2. Observe o esquema de rimas e de ritmo do poema.

a) De que tipo são as rimas? Rimas intercaladas.

b) Em que sílabas poéticas, pela ordem, incidem as sílabas tônicas? Na 3ª e na 7ª sílaba poética.

c) Que nome é dado ao tipo de verso utilizado? Redondilha maior, com exceção do último verso, que tem três sílabas poéticas.

3. Identifique o(s) recurso(s) sonoro(s) empregado(s) nos versos de Chico Buarque a seguir.

a)

Ninguém, ninguém vai me acorrentar
Enquanto eu puder cantar
Enquanto eu puder sorrir
Enquanto eu puder cantar
Alguém vai ter que me ouvir.

paralelismo e rimas

(In: Adélia Bezerra de Menezes Bolle, org., op. cit., p. 30. by Marola Edições Musicais Ltda.)

b)

E a própria vida
Ainda vai sentar sentida
Vendo a vida mais vivida
Que vem lá da televisão

aliteração, paronomásia e rimas

(Idem, p. 21. 1967. by Marola Edições Musicais Ltda.)

c)

Você vai me trair
Você vem me beijar
Você vai me cegar
E eu vou consentir
Você vai conseguir
Enfim me apunhalar.

paralelismo, paronomásia e rimas

(Idem, p. 55. by Marola Edições Musicais Ltda.)

O POEMA NO ESPAÇO

Além de trabalhar com a sonoridade, com a rima, com o ritmo e com as imagens, o poeta também pode fazer uso de outros recursos, como os visuais e gráficos.

Isso quer dizer que o poeta pode organizar seus versos de uma maneira incomum, de modo que mostrem, por exemplo, o formato de alguma coisa, ou explorar diferentes tipos de letra, criando novos sentidos.

Muitos poemas do nosso tempo não são feitos apenas para serem lidos, mas também para serem vistos, como uma fotografia, uma pintura, um cartaz. Por meio de um trabalho com letras, com palavras e seu significado, procuram transmitir, além de emoções e sentimentos, também movimento, cor, forma, etc.

Os poemas que fazem uso desses recursos são chamados **poemas concretos**.

Veja (e leia) o poema ao lado e os outros dois a seguir, observando como os poetas incorporam aspectos visuais à poesia.

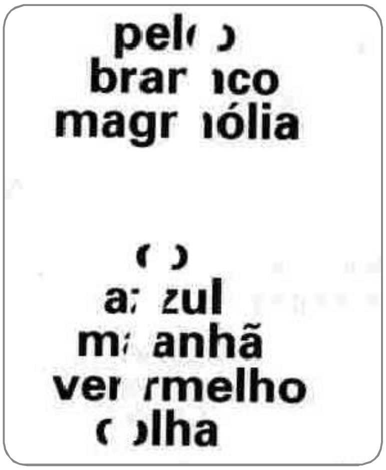
pel( )
brar ıco
magr ıólia
( )
a: zul
m: anhã
ver rmelho
(ılha

Paulo Leminski

(Paulo Leminski. In: Fred Góes e Álvaro Marins, org. *Melhores poemas de Paulo Leminski*. 6. ed. São Paulo: Global, 2002. p. 88.)

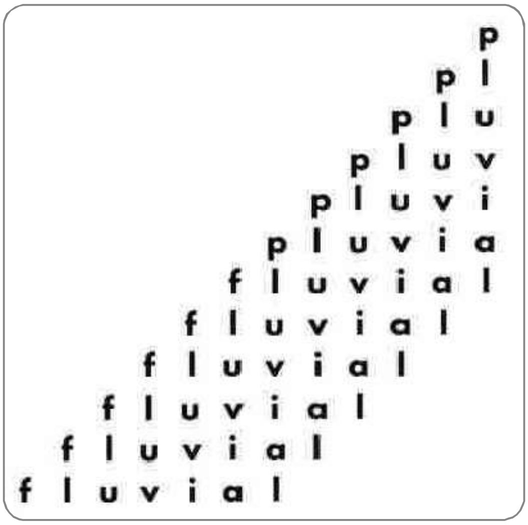
p
p l
p l u
p l u v
p l u v i
p l u v i a
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l

pluvial (1959), in VIVA VAIA, São Paulo, Ateliê Editorial, 2001 © Augusto de Campos.

(Augusto de Campos. www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet066.htm. Acesso em: 27/12/2011.)

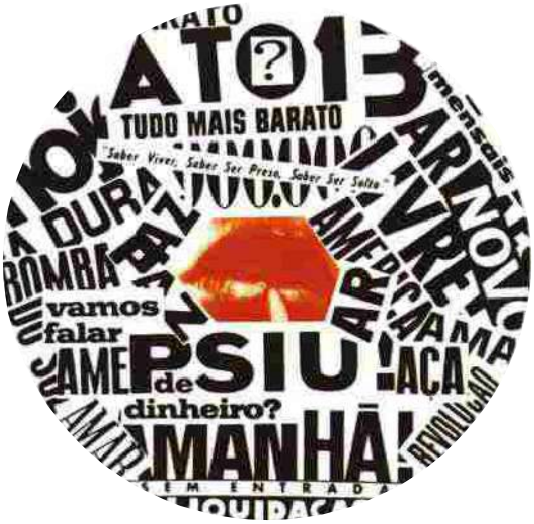
ATO
TUDO MAIS BARATO
Saber Viver, Saber Ser Preso, Saber Ser Solto
DURA
PAZ
BOMBA
vamos falar de dinheiro?
PSIU
MANHÃ
LIVRE
NOVO
mensais
AMÉRICA
AMEAÇA
REVOLUÇÃO
EM ENTRADA

Augusto de Campos

(Augusto de Campos. www.jayrus.art.br/Apostilas/LiteraturaBrasileira/VanguardasPoeticas/Augusto_de_Campos_poesia.htm. Acesso em: 27/12/2011.)

A POESIA DE TRADIÇÃO ORAL: O CORDEL

Na poesia popular brasileira de tradição oral, destaca-se a **literatura de cordel**, um tipo de poesia muito conhecido e apreciado em todo o Nordeste brasileiro.

Normalmente o poema de cordel é produzido oralmente e depois impresso em pequenos folhetos, ilustrados com xilogravura. O nome desse tipo de poesia se deve ao modo tradicional de expor os folhetos, isto é, pendurados em cordel (corda fina) ou barbante.

A estrutura da poesia de cordel não é rígida, porém a forma mais comum são estrofes de seis ou sete versos, geralmente redondilhas maiores (sete versos). As rimas costumam acontecer em versos alternados. Veja, como exemplo, os versos a seguir, do poeta José Antônio dos Santos, que conta, em sua *História da literatura de cordel*, como surgiu o cordel no Brasil. Aproveite para observar a métrica (redondilhas) e as rimas no 2º, no 4º e no 6º versos.

[...]

Na Europa medieval
Surgiram os menestréis
Por serem bons trovadores
às musas eram fiéis
E prendiam seus livrinhos
Pendurados em cordéis.

Pois a palavra cordel
Significa cordão
Onde o Cordel era exposto
No meio da multidão
O trovador andarilho
Fazia declamação.

E o povo gostava
De poemas de bravezas
Contando muitas histórias
De encantadas princesas
Também de príncipes valentes
E suas grandes proezas.

[...]

Eis a origem da nossa
Poesia Popular
Pro Brasil, os portugueses
Trouxeram algum exemplar
E pras novas gerações
Puderam repassar.

[...]

(*História da literatura de cordel*. Fortaleza: Tupynanquim, maio 2007. p. 2-3.)

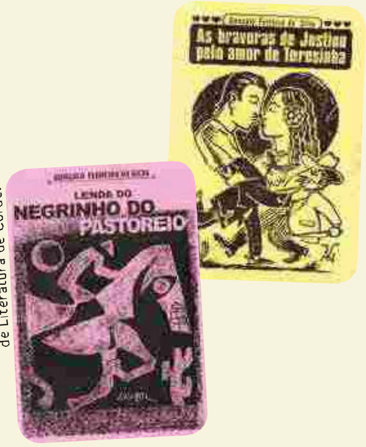
As bravuras de Justino pelo amor de Teresinha
Lenda do Negrinho do Pastoreio

Gonçalo Ferreira da Silva

Gonçalo F. da Silva/Academia Brasileira de Literatura de Cordel

Receita para cordel

O verso para cordel
Fica bem em septilha,
Mas faltando ingrediente
Pode ser feito em sextilha,
Faça por essa receita
Que fica uma maravilha.

Não esqueça de botar
Um pouco de alegria,
Humor é fundamental
Para a boa poesia,
Se o colega duvidar
Confirme com Zé Maria.

[...]

Desenvolva seu cordel
Com humildade e amor,
Coloque tempero bom
Para agradar o leitor,
Pois ele é quem avalia
A receita do autor.

Se você tem esse dom
Só precisa aprimorar,
Se nasceu pra ser poeta
A rima não vai faltar,
Você acha inspiração
Sem precisar se esforçar.

Uma pitada de rima
Você tem que acrescentar,
Métrica se faz relevante
Para o verso não quebrar,
Na cobertura uma capa
Para melhor ilustrar.

(Mundim do Vale. http://mundocordel.blogspot.com/2007/12/poetas-em-mundocordel.html)

Cordel: do varal à Internet

Se você quiser conhecer mais poemas de cordel, acesse os *sites*:

- www.camarabrasileira.com/cordel.htm
- www.secrel.com.br/jpoesia/cordel.html
- http://mundocordel.blogspot.com/2007/12/poetas-em-mundocordel.html

OS RECURSOS POÉTICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Libério Neves:

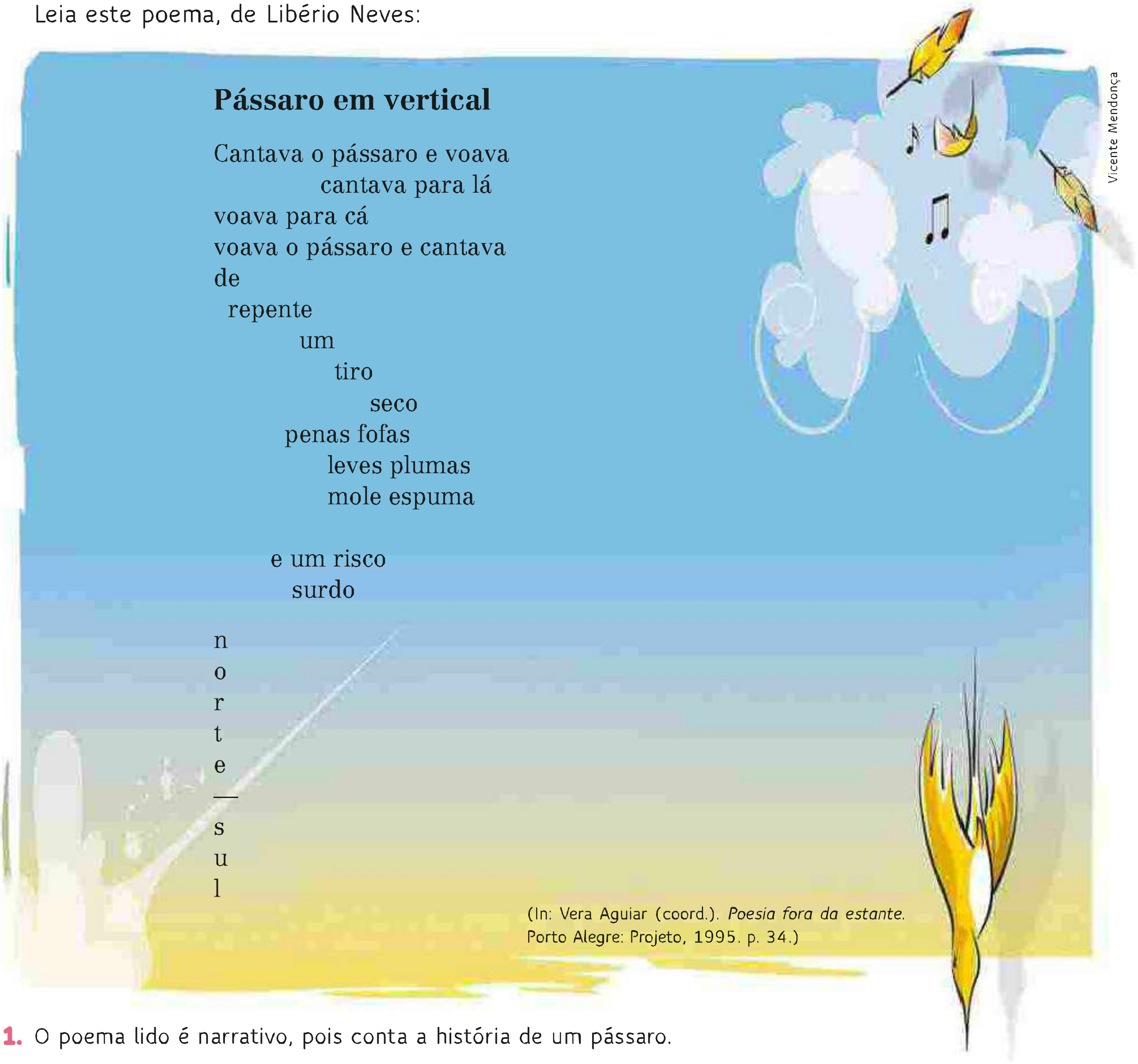

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma

e um risco
surdo

n
o
r
t
e
—
s
u
l

(In: Vera Aguiar (coord.). *Poesia fora da estante.* Porto Alegre: Projeto, 1995. p. 34.)

1. O poema lido é narrativo, pois conta a história de um pássaro.

a) Quantas estrofes tem o poema? Duas.

b) De que trata cada uma das estrofes? A 1ª parte descreve os movimentos de um pássaro, até ele levar um tiro. A 2ª parte descreve a queda do pássaro ao solo.

2. Observe os quatro primeiros versos do poema. Entre eles, é possível notar pares de versos que mantêm entre si paralelismos criados a partir da métrica, do ritmo e da repetição de palavras.

a) Quais desses versos possuem o mesmo número de sílabas poéticas? O 2º e o 3º versos (6 sílabas poéticas) e o 1º e o 4º versos (8 sílabas).

b) Quais desses versos possuem o mesmo tipo de ritmo? 2º e 3º, 1º e 4º.

3. Observe a disposição gráfica e a inversão de palavras nos quatro primeiros versos do poema. O que sugere, *quanto aos movimentos do pássaro*:

a) a diferença entre os versos quanto à métrica? O pássaro alterna movimentos mais longos com movimentos mais curtos.

b) a disposição visual das expressões "para lá" e "para cá"? O pássaro voa de um lado para outro, livremente.

c) a repetição do 1º verso – "Cantava o pássaro e voava" – no 4º verso, mas com as palavras em outra ordem? Ele refazia o trajeto, mas na direção contrária.

4. Observe a disposição gráfica das palavras da frase “de repente um tiro seco”.

a) O que aconteceu com o pássaro? O pássaro foi atingido por um tiro.

b) O que sugere a disposição visual desses versos quanto ao movimento do pássaro?
O tiro impediu a continuidade dos movimentos harmônicos do pássaro, que já começa a voar com dificuldade.

5. Releia os versos “penas fofas / leves plumas / mole espuma”.

a) O que eles representam quanto ao movimento que o pássaro vinha fazendo?
Representam uma parada; é como se o pássaro estivesse de debatendo pela última vez antes de cair.

b) Que semelhanças sonoras existem entre as palavras desses versos?
Há assonância do fonema vocálico /e/ em *penas, leves, mole*. E rima entre *plumas* e *espuma*.

c) Nesses versos, por três vezes foi empregado o fonema /p/. Retire do poema outras palavras em que o mesmo fonema tenha sido empregado e identifique o nome desse recurso sonoro.
pássaro, para, repente; aliteração

6. Releia a última estrofe do poema:

a) O que sugere a palavra *surdo*, nesse contexto? Sugere que, ao tiro, se seguiu um silêncio, que tanto pode se referir à mudez do pássaro morto, quanto à indignação de alguém que assiste à cena.

b) A palavra *surdo*, da 2ª estrofe, está em oposição a qual palavra da 1ª estrofe? Está em oposição à palavra *cantava*.

c) O que sugere a disposição gráfica da expressão “norte-sul”? Sugere a queda do pássaro.

d) Que relação essa disposição tem com o título do poema? O pássaro, morto, cai em vertical.

7. O poema narra, em síntese, a trajetória de um pássaro que é morto por um caçador. Os recursos empregados pelo poeta – as imagens, a métrica, a aliteração, o ritmo, os paralelismos e a disposição gráfica – criam efeitos de sentido diferentes para essa história. Que papel desempenham esses recursos na construção do sentido do poema? Os recursos empregados tornam mais trágica a cena, pois por meio deles podemos visualizar tanto os movimentos livres e leves do pássaro quanto sua queda, após o tiro.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia em voz alta o seguinte fragmento de um poema de Jorge de Lima e responda às questões de 1 a 3.

Noite de São João

Vamos ver quem é que sabe
soltar fogos de S. João?
Foguetes, bombas, chuvinhas,
chios, chuveiros, chiando,
        chiando,
        chovendo
        chuvas de fogo!
    Chá — Bum!

O delegado proibiu bombas,
            foguetes, busca-pés.

Chamalotes checoslavos
            enchem o chão
            de chamas rubras.

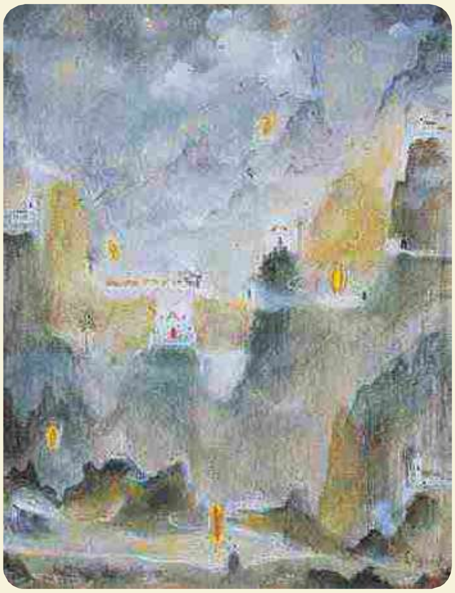

Noite de São João (1961), de Alberto da Veiga Guignard.

Chagas de enxofre chinesas
chiam,
choram,
cheiram,
numa chuva de chispas,
chispas de todos os tons,
listas de todas as cores
e no fim
sempre um
Tchi — Bum!
[...]

Um tiro chocho chamusca
o dedinho
do Zezinho
Chi!
Não chore!
[...]

Vamos agora, Zezinho,
ver quem sabe soltar fogos,
foguetinhos de assobio,
sem lágrimas meu coração?
— Chuvinhas?
— Chuvinhas!
E enquanto chove lá fora
a chuva fina do céu,
chovem cá dentro
chuveiros
charutos dinamarqueses,
chorões de chispas vermelhas,
enxames de vespas chiam,
chiam, chiam,
bailam, bailam lá-coxia,
cruzam-se em xis
morrem no chão.
[...]

(In: *Poemas*. Rio de Janeiro: Record. © by Maria Thereza Alves Jorge de Lima e Lia Corrêa Lima Alves de Lima.)

1. O poema apresenta forte musicalidade. O emprego de recursos sonoros como ritmo, aliterações e repetições de palavras cumpre um papel importante na construção desse texto.

a) Identifique no poema duas onomatopeias e indique o que imitam. Chá – Bum e Tchi – Bum: o ruído de foguetes ou bombas estourando.

b) Que fonema consonantal é constantemente repetido no poema? O fonema / ʃ / (xê).

c) Destaque dois exemplos de repetições. chiando, / chiando; – Chuvinhas? / – Chuvinhas!; chiam, / chiam, chiam; bailam, bailam.

d) Explique a importância desses recursos na construção do poema.
Eles reforçam o ritmo, ampliam a sonoridade das palavras e, assim, sugerem o ruído dos fogos de artifício.

2. A 2ª estrofe do poema compõe-se de uma frase escrita em letra diferente, em itálico.

a) Considerando o assunto do poema, que ideia ela encerra? Uma espécie de advertência, ou seja, não soltem fogos, pois está proibido.

b) Levante hipóteses: Quem provavelmente disse essa frase? Resposta pessoal. Sugestões: Um convidado da festa. O próprio poeta.

c) Ela provocou alguma alteração? Não, pois a festa continuou.

3. Esse poema retrata uma festa, provavelmente uma festa junina, em homenagem a São João. O fragmento, entretanto, não mostra o final. Como seria? Empregando versos curtos, dê um desfecho ao poema, sugerindo o término da festa de fogos de artifício, ou, se quiser, tecendo um comentário sobre ela. Ao concluir, compare seu trabalho ao dos colegas. Resposta pessoal.

MANUAL DO PROFESSOR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

METODOLOGIA 3

O QUE É GRAMÁTICA NO TEXTO? 4
Gramática: interação, texto e reflexão 4

A OBRA EM VERSÃO DIGITAL 8

POR QUE A EDUCAÇÃO DIGITAL? 8
LETRAMENTO DIGITAL, GÊNEROS E MULTILETRAMENTO 9
A inclusão digital 10
O papel do professor na era digital 10
OS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS 11

ESTRUTURA DA OBRA 11

AS UNIDADES 11
OS CAPÍTULOS 11
Construindo o conceito 11
Conceituando 11
Exercícios 11
A categoria gramatical na construção do texto 12
Semântica e interação 12
Boxes 12
Contraponto 12
Em dia com o vestibular 13

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS 13

SUGESTÕES GERAIS 13
SUGESTÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE 14
Unidades 1 e 2 14
Unidade 3 14
Unidade 4 15

BIBLIOGRAFIA 16

INTRODUÇÃO

A obra *Gramática reflexiva* chega à sua 2ª edição, completamente reformulada e atualizada. Nela, o *ensino de língua*, amparado por um suporte linguístico que tem bases na Semântica, na Linguística textual e na Teoria do discurso, apresenta novos conteúdos, relacionados à atual visão de língua e de interação verbal, como *discurso*, *intencionalidade discursiva*, *discurso citado*, *intertextualidade* e *interdiscursividade*, *variedades linguísticas* e *norma-padrão*, *textualidade* e seus componentes essenciais, como *coerência* e *coesão*, *continuidade* e progressão, etc.

Sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais para que se possa exercer um mínimo de metalinguagem – como substantivo, verbo, pronome, sujeito, adjuntos –, o estudo da língua vai para além do horizonte da frase e se abre para o estudo do texto e do discurso. Busca-se, fundamentalmente, mostrar em que medida os elementos verbais (os recursos disponíveis na língua) e os elementos extraverbais (que estão na situação de produção do discurso) são responsáveis pela construção de sentido dos enunciados.

Nesta edição, um número significativo de novos textos, novas atividades e exercícios confirmam e aprofundam a perspectiva enunciativa da linguagem adotada pela obra.

Em capítulo inteiramente reformulado sobre a teoria da comunicação, as funções da linguagem são apresentadas por uma perspectiva histórica da evolução dos estudos linguísticos, partindo de Saussure, passando por Jakobson e chegando ao dialogismo de Bakhtin.

No final deste manual, o professor encontra uma bibliografia básica, que serviu de referência e apoio teórico para as várias ideias que nortearam a nova edição desta obra.

METODOLOGIA

Nesta abordagem da gramática, a *língua* não é tomada como sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas como *fenômeno social da interação verbal* e como *processo dinâmico de interação social*, isto é, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre o outro.

Na obra, os conteúdos convencionais da gramática normativa e da gramática prescritiva não são abandonados, mas se dá a eles um grau de importância diferente. O estudo de certas categorias, como o pronome ou o sujeito, por exemplo, não é um fim em si mesmo, mas *meio* para a exploração de aspectos semânticos da língua, para a discussão de problemas de interlocução ou de aspectos de sentido relacionados ao contexto discursivo, de variação linguística e, claro, para a verificação de como essas categorias desempenham papel decisivo na construção do sentido de certos textos, levando-se em conta o gênero a que pertencem e a situação em que são produzidos.

Assim, o trabalho com a língua extrapola o nível da frase (o que não quer dizer que, às vezes, não se deva trabalhar com frases) e busca o *domínio do texto* e, mais que isso, o do *discurso*, ou seja, o texto considerado no contexto em que se dá a produção do enunciado linguístico, já que *o que se fala* e a *forma como se fala* estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como *para quem se fala* e *com que finalidade*.

Por essa razão, a obra apresenta conteúdos tanto da *gramática normativa* – em seus aspectos prescritivos (normatização a partir de parâmetros da norma-padrão: ortografia, flexões, concordâncias, etc.) e descritivos (a descrição das classes e categorias) – quanto da *gramática reflexiva* (que explora aspectos ligados à semântica, ao discurso e à estilística).

Com essas mudanças, espera-se que o aluno, além de ser capaz de *descrever a língua*, passe efetivamente a *operar a língua* como um todo, isto é, a apropriar-se dos recursos de expressão, orais e escritos, que ela oferece e utilizá-los de forma consciente.

O QUE É GRAMÁTICA NO TEXTO?

Se, antes, as práticas de linguagem nas aulas de gramática limitavam-se ao trabalho com frases, que serviam tanto como exemplos quanto para os exercícios, hoje o texto se impõe como objeto central das aulas de língua portuguesa, inclusive por orientação do MEC, estabelecida nos *Parâmetros curriculares de língua portuguesa*.

Contudo, se o texto não é abordado como unidade significativa e se o olhar do estudante ou o do professor visa apenas identificar a classe gramatical de uma palavra do texto ou a função sintática de um termo, então não se pode afirmar que o texto esteja sendo de fato o objeto de ensino das aulas. Embora com outra roupagem, as práticas de linguagem continuam sendo as anteriores, centradas fundamentalmente na análise da palavra e da frase.

Um estudo de língua centrado no texto deve, primeiramente, respeitar o texto como um todo significativo. Em segundo lugar, deve levar em conta o gênero a que o texto pertence, dado que, dependendo do gênero, as escolhas linguísticas podem ser completamente diferentes. Em terceiro lugar, deve ter em vista que o texto é um enunciado concreto, que emerge em um espaço entre interlocutores reais, isto é, alguém produz o texto levando em conta um determinado interlocutor, em certo momento histórico, com determinada finalidade, etc.

Para ampliar o conhecimento sobre essa nova proposta de ensino de gramática, apresentamos a seguir um texto – de autoria de um dos autores desta obra –, que põe em discussão o tema da gramática no texto e apresenta um exemplo de abordagem do texto pela perspectiva textual e discursiva.

Gramática: interação, texto e reflexão[1]

Nos últimos trinta anos, desde a introdução oficial da linguística nos cursos de Letras do país e o reconhecimento dessa disciplina como ciência, nenhum professor de Língua Portuguesa passou incólume pelo mal-estar criado pelo hiato existente entre a prática de ensino de língua materna nas escolas e as pesquisas linguísticas no âmbito acadêmico.

De lá para cá, enquanto se sucediam os modelos teóricos e as linhas de pesquisa – que vão da linguística estrutural à análise do discurso, passando pelo gerativismo, pela linguística textual e pela análise da conversação, entre outros –, os professores dos ensinos médio e fundamental continuavam a lidar, diariamente, com problemas ainda não resolvidos desde o apogeu estruturalista nos anos 1970, tais como: o que ensinar nas aulas de língua, como e para quê?

Enquanto o professor da 1ª série do ensino médio (para concretizar num exemplo) pensa hoje na melhor estratégia para desenvolver as "funções da linguagem" – conteúdo que se tornou obrigatório nos manuais didáticos e nos programas de vestibulares de algumas universidades brasileiras –, o meio acadêmico há muito substituiu termos como *emissor/receptor*, do modelo de comunicação de Jakobson, por outros como *locutor/locutário* ou por *enunciador/enunciatário*.

Evidentemente, esse desfile de novos conceitos e terminologias não é gratuito, pois marca importantes diferenças teóricas existentes, nem sempre quanto ao objeto, mas quase sempre quanto ao *modo* como o objeto é concebido por determinada linha de pesquisa.

O professor dos ensinos fundamental e médio, quando tem contato com as inovações teóricas difundidas no universo acadêmico, sente-se impossibilitado de fazer mudanças significativas na forma de ensinar a língua. Primeiramente, porque não se trata de fazer uma simples substituição de um modelo gramatical (no caso, o construído pela tradição normativa) por outro, mais moderno e supostamente mais eficiente. Em segundo lugar, porque talvez não sinta no novo modelo adequação, consistência ou amplitude suficientes para torná-lo o centro das aulas de língua na esfera escolar. Por quantos anos esse modelo seria válido, até que outro, mais moderno e eficiente, o substituísse?

Alguns renomados estudiosos da língua, como Rodolfo Ilari[2] e Maria Helena de Moura Neves[3], entre outros, deram contribuições significativas ao fazerem sugestões de como trabalhar certos conteúdos gramaticais sem um enfoque puramente normativo e com vistas na dimensão semântica da língua. Contudo, apesar da pertinência e da importância dessas contribuições, elas, quando reunidas, são insuficientes para que o professor dos ensinos fundamental e médio possa, a partir delas, organizar um programa de Língua Portuguesa.

---

[1] Texto apresentado por um dos autores desta coleção no 8º Congresso de Língua Portuguesa, na PUC de São Paulo, em 2000, e publicado em *Língua Portuguesa:* uma visão em mosaico, organizado por Neusa Barbosa Bastos (São Paulo: IP-PUC/EDUC, 2002).

[2] Ver, a propósito, *A linguística e o ensino de língua portuguesa*.

[3] Ver, a propósito, *Gramática na escola*.

Desse modo, apesar de todas as falhas nos conceitos e na terminologia da gramática normativa, como bem demonstrou o professor Mário Perini[4], apoiar-se no modelo gramatical construído pela tradição acabou se tornando, para muitos, uma espécie de porto seguro, mesmo que seja para a partir desse ponto exercer a crítica ao próprio modelo.

Assim, quando a escola conta, em seus quadros, com professores interessados numa renovação de ensino de língua, a novidade quase sempre incide sobre um ou outro conteúdo, da morfologia ou da sintaxe, que passa a ser tratado do ponto de vista da semântica, da pragmática, da linguística textual ou da análise do discurso. Os demais, pelo fato de ainda não terem sido objeto de investigação, acabam sendo tratados de modo convencional.

Entre as mudanças que as discussões linguístico-discursivas suscitaram no âmbito escolar, reforçadas pela proposta dos PCN de um ensino de língua contextualizado, talvez a mais significativa seja a questão da gramática no texto (também denominada, por alguns, inadequadamente, *gramática do texto* ou *gramática textual*), que se transformou numa verdadeira obsessão entre os professores de Língua Portuguesa a partir de meados da década de 1990.

A gramática no texto

O conceito de *gramática no texto* vigente nas escolas hoje é diferente daquilo que a linguística textual toma por objeto. Essa expressão geralmente é sinônima de ensino *contextualizado* de gramática, compreendendo-se contexto como um texto em que se verificam determinados usos da língua.

Nesses casos, infelizmente, o texto raramente é tomado como unidade de sentido e, mais raramente ainda, como *discurso*. Relegado ao papel de *suporte*, o texto quase sempre acaba se transformando em mero pretexto para a exemplificação teórica ou para exercícios de reconhecimento ou classificação gramatical.

Nesse tipo de prática metalinguística, dificilmente se consideram a leitura e a interpretação efetiva do texto como atividades necessárias aos estudos gramaticais. Em outros termos, na organização dos trabalhos da disciplina Língua Portuguesa, existe a hora da leitura e da interpretação textual e existe a hora do estudo da gramática, que se faz contextualizado, em textos, embora estes não sejam tomados como unidades de sentido ou como objetos de ensino.

Tomemos um exemplo, este conhecido poema de Carlos Drummond de Andrade:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

(*Reunião*. 10. ed. Rio de Janeiro:
José Olympio, 1980. p. 17.)

A concepção que tem tomado o texto como pretexto para a abordagem da língua certamente se contentaria em aproveitar o poema para fazer um levantamento dos artigos empregados (quatro ocorrências) e classificá-los à luz da tradição gramatical (três ocorrências do artigo indefinido *um* e uma ocorrência do definido *as*). A chamada contextualização, nesse caso, é compreendida apenas como o suporte contextual em que os artigos foram empregados, sem que se estabeleça qualquer tipo de relação entre as indicações de sentido feitas pelos artigos e o sentido geral do texto.

Na verdade, esse tipo de abordagem gramatical não passa de uma roupagem diferente de uma velha prática escolar, conhecida como gramática da frase. Se antes se analisavam os termos dentro dos limites da frase, hoje não é diferente quando a frase ainda é o limite dos termos, uma vez que não se consegue estabelecer nexos semânticos entre os termos, a frase e o texto como um todo.

---

[4] Entre outras de suas obras, ver, a propósito, a *Gramática descritiva do português*.

Provavelmente, quando Carlos Drummond de Andrade escreveu "Cidadezinha qualquer", não estava preocupado com o emprego de artigos e muito menos com a classificação destes; talvez nem tivesse percebido que fizera uso dessa classe gramatical. Contudo, algo certamente lhe interessava muito: a construção do sentido ou dos sentidos do texto. E, para obter os sentidos pretendidos, valeu-se dos recursos de que dispõe a língua, entre os quais o emprego ou a ausência de artigos.

O certo é que o poema não teria os sentidos que tem não fosse o emprego dos artigos da forma como foram utilizados. Se, por exemplo, em lugar de "Um homem vai devagar", tivéssemos "O homem vai devagar", o sentido do poema seria completamente modificado.

Aos estudos de língua interessam justamente esses aspectos. Em vez de mero reconhecimento de categorias ou de classificações, tomado até então como um fim em si, importa mais observar como certas escolhas linguísticas, feitas dentro do leque de coerções da língua e do estilo pessoal, participam da construção do sentido dos textos.

Evidentemente, nem todo texto serve para qualquer fim. A presença reiterada ou mesmo a ausência de determinados recursos linguísticos devem ser os critérios básicos de escolha de textos para tratar desses mesmos recursos.

Os textos podem ser lidos de muitas formas e por diferentes prismas. Pode-se adentrar um texto por seus aspectos formais, tais como tipo de verso e rimas, pelo léxico, por sua camada fônica, pela pontuação, pela sintaxe, por recorrências de diferentes naturezas, pelos paralelismos, pelas imagens, pelos motivos ou pelo tema, pela situação de produção, etc. Quando nos propomos a estudar gramática no texto, supõe-se que pretendemos ler o texto pela perspectiva da língua, isto é, dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para criar sentido naquele texto e naquela situação de produção.

Como exemplo, passemos a ler "Cidadezinha qualquer" do ponto de vista do emprego dos artigos.

Na primeira estrofe do poema não há ocorrência de artigos; na segunda estrofe, há três ocorrências do artigo indefinido *um*; na última estrofe, apenas a ocorrência do artigo definido *as*.

A ausência de artigos na primeira estrofe do poema resulta numa generalização dos substantivos empregados: casas, bananeiras, mulheres, laranjeiras, pomar, amor e cantar (substantivado). É como se, num movimento rápido de uma câmera cinematográfica, se apreendesse uma visão global e dinâmica de uma "cidadezinha qualquer" do interior, mineira ou de qualquer outro Estado do país, onde elementos humanos se fundem à paisagem natural. Nessa visão panorâmica, não há espaço para artigos e adjetivos; é a coisa concreta que aflora na paisagem.

A falta de pontuação, principalmente no último verso, acentua o dinamismo da cena (e não do objeto), como que compondo um painel constituído por *flashes* de uma pequena e pacata cidade de interior. A paisagem naturalizada, somada ao aspecto humano, que com ela se funde, confere ao poema algo de eterno, de mítico e estático.

Na segunda estrofe, os três versos que a compõem apresentam a mesma estrutura sintática e quase que a mesma escolha lexical. Com variações apenas nos substantivos – homem, cachorro e burro –, nos três casos é sempre o indefinido *um* o determinante desses substantivos.

Vê-se, agora, um movimento diferente da câmera, que seleciona alguns dos elementos da paisagem e focaliza-os. Não há ainda individualização desses elementos, mas eles introduzem movimento na cena imóvel. São apenas um homem, um cachorro e um burro quaisquer, como tantos outros que circulam pelas cidades interioranas. Nada sabemos sobre eles, nenhum atributo (adjetivo ou expressão adjetiva) modifica sua essência. São seres comuns, indefinidos, anônimos. O que ressalta em seus gestos é apenas o lento movimento de ir. A estrutura paralelística desses versos, seja na organização sintática, seja na escolha lexical, reitera a ideia de lentidão de movimentos, de ações cotidianamente repetidas. Nada de novo ocorre na paisagem.

A terceira estrofe inicia-se por um novo emprego da palavra *devagar*, agora em posição inicial do verso. Embora haja reiteração da ideia da morosidade das coisas, a inversão do advérbio, seguida das reticências, é suficiente para indicar uma quebra em relação à sequência anterior e prenunciar o desfecho do poema.

Pode-se dizer que a câmera chegou ao seu movimento final. Como que se valendo do recurso *zoom*, o foco foi aos poucos se fechando, partindo de uma visão panorâmica da paisagem para repousar agora no particular, nas *janelas*, único substantivo do poema acompanhado de artigo definido.

Em contraposição à imprecisão de *homem, cachorro* e *burro* (elementos diluídos na paisagem), conferida pelo emprego do artigo indefinido *um*, o emprego do artigo definido *as* confere precisão e reconhecimento às *janelas*. Não são quaisquer janelas; são aquelas conhecidas janelas das pequenas cidades do interior, sobre as quais as pessoas se debruçam a fim de olhar a vida exterior, à procura de novidades, de mexericos, de acontecimentos que quebrem a rotina. É como se, no espaço indefinido de uma cidadezinha qualquer do interior do país, houvesse sempre algo conhecido e próximo da experiência de cada um de seus habitantes: as janelas – único meio de contato com o mundo exterior[5].

A opção pelo artigo definido evidentemente não é casual, mas uma condição, nesse contexto, para contrapor o particular ao geral, o conhecido e próximo ao difuso e distante. A personificação de janelas ("as janelas olham") resume, no poema, aquilo que talvez seja a experiência mais concreta de quem vive ou viveu nesse tipo de cidade.

Olhando para os artigos ou para a falta de artigos do texto, evidenciam-se também os movimentos do olhar do sujeito, que, indo do geral para o cada vez mais particular, se situa em algum ponto dessa cidadezinha qualquer, talvez também de uma janela aberta. Contudo, não se trata de um olhar à procura de novidades e, sim, de um olhar distanciado, embora "integrado" ou, pelo menos, situado dentro da paisagem. A percepção do mundo é mediada pela consciência crítica que impede a adesão pura e simples aos hábitos da pequena cidade.

Esse olhar reservado, em parte crítico, em parte irônico, lembra o olhar torto, *gauche*, do "Poema de sete faces"[6], atenuado nesse caso pelo tom humorístico do verso final: "Eta vida besta, meu Deus!".

A observação dos recursos linguísticos utilizados no poema ainda pode levar a outros aspectos importantes relacionados com o sentido geral do texto e com a situação de produção. Embora fuja aos interesses imediatos deste texto, vale ao menos citar alguns aspectos linguísticos do poema, também responsáveis pela construção de sentido, como a seleção de um vocabulário simples e a marca de oralidade no último verso.

Se se leva em conta a situação de produção desse poema, notamos que essas "escolhas" também significam: são marcas do compromisso do poeta com o projeto modernista dos anos 1920, do qual Drummond fazia parte e era um de seus principais porta-vozes em Minas Gerais.

Com esse exemplo, procurou-se mostrar o que poderia ser o chamado ensino de gramática no texto na escola. Nessa perspectiva de abordagem da língua e do texto, interessam menos as questões que envolvem problemas conceituais (por exemplo, as diferenças entre artigos e pronomes) ou problemas de terminologia (artigos, determinantes). Tomando as terminologias como meio, e não como fim, ao professor e ao estudante interessam mais a observação e a análise dos recursos que estão à disposição do usuário da língua, bem como das coerções que esses recursos implicam, como meio de apropriá-los em suas práticas discursivas, seja na condição de enunciador, seja na de enunciatário.

Os estudos de língua na escola vivem, hoje, um longo período de transição. Talvez, neste momento, o mais importante seja estar aberto a outras dimensões da língua, como o texto e o discurso, sem que, para isso, seja necessário pôr abaixo tudo o que a tradição gramatical construiu.

Pode-se lembrar aqui a lição de Franchi, Negrão e Müller[7], ao sugerirem formas de abordagem semântica na análise de estruturas sintáticas da língua:

> Não precisamos, logo de início, abandonar tudo o que aprendemos a respeito da gramática. No trabalho de avaliação da chamada "gramática tradicional" alguns dados parecerão resultantes de uma excelente intuição sobre o sistema da língua e a estrutura sintática de muitas expressões. Outras terão de ser corrigidas, estendidas ou melhor delimitadas.

---

[5] Convém lembrar que o poema "Cidadezinha qualquer" foi publicado pela primeira vez na obra *Alguma poesia*, em 1930, quando ainda não se dispunha do rádio e da TV como meios de comunicação. As pequenas cidades do interior ficavam praticamente isoladas das grandes capitais.

[6] O "Poema de sete faces" também foi publicado em *Alguma poesia* (1930).

[7] Ver, a propósito, *Linha d'Água*.

Sugestões bibliográficas

Bakhtin, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

Franchi, Carlos; Negrão, Esmeralda V.; Müller, Ana L. O uso de relações semânticas na análise gramatical. *Linha d'Água*, nº 14.

Ilari, Rodolfo. *A linguística e o ensino de língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

__________. *Introdução à semântica*. São Paulo: Contexto, 2001.

Neves, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

__________. *Que gramática estudar na escola?*. São Paulo: Contexto, 2003.

Perini, Mário. *Gramática descritiva do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e no 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

__________. *Ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

A OBRA EM VERSÃO DIGITAL

A obra é oferecida a professores e alunos em duas versões: a impressa e a digital. Na versão digital, os professores têm à sua disposição uma plataforma digital que, além do livro digital (LIDi) e suas diversas ferramentas, oferece também outros recursos didáticos, entre os quais inúmeros objetos educacionais digitais (OEDs), um caderno de competências, um caderno de revisão e simulados. Nos simulados, o professor terá condições de gerar diferentes tipos de relatório para avaliar o desempenho da classe, como, por exemplo, o de desempenho individual ou coletivo, o de desempenho por questões ou por competências e habilidades, e assim por diante.

Com essas ferramentas, o professor poderá avaliar e interferir positiva e racionalmente no processo de aprendizagem de seus alunos, planejando novas ações, retomando conteúdos, desenvolvendo trabalhos específicos com alguns alunos, etc.

POR QUE A EDUCAÇÃO DIGITAL?

É comum presenciarmos manifestações positivas por parte de professores e gestores de escola quando se discute o uso de tecnologia na educação. Quase sempre a premissa é a de que, se a criança e o jovem em seu dia a dia navegam na Internet, participam de redes sociais, comunicam-se por telefones celulares e computadores, então eles se motivariam muito mais a lidar com os conteúdos escolares, desde que estes estivessem vinculados às tecnologias.

Entendemos, porém, que as tecnologias não devem ser um fim em si, nem tampouco servirem apenas como ferramentas, suportes ou veículos para tradicionais conteúdos escolares. Substituir um livro impresso por um *tablet* não muda necessariamente a relação dos alunos com a construção do conhecimento.

Do nosso ponto de vista, a relação entre o livro impresso e os objetos educacionais digitais deve ser o de complementaridade. Como diz Jaqueline Peixoto Barbosa:

> Cada vez mais a participação social passa pela possibilidade de compreensão e produção de textos em circulação que, por sua vez, demandam um domínio de diferentes linguagens e mídias. Ao invés de uma perspectiva de substituição entre mídias, como previam alguns discursos mais fatalistas, quando afirmavam que o surgimento da TV determinaria o fim do rádio, ou quando chegaram a sugerir, mais modernamente, que a internet poderia levar ao fim do livro ou dos jornais impressos, o que vemos hoje é uma crescente

> convivência e até complementaridade entre essas linguagens e mídias. Muitos textos contemporâneos acabam sendo constituídos por diferentes linguagens e são suportados por diferentes mídias que se interpenetram.
>
> ("Outras mídias e linguagens na escola". In: *Materiais didáticos*: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005. TV Escola – Salto para o futuro. MEC. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf)

Discutir o papel da escola em relação ao uso das tecnologias na educação – seja para inserir o aluno no mundo digital, seja para dar continuidade ao processo de inserção digital iniciado fora da escola – vai além do objetivo de renovar ferramentas ou recursos pedagógicos. Essa discussão alinha-se ao debate em torno do processo de letramento escolar. Não é por outro motivo que já se fala em *letramento digital* ou em *multiletramento*.

LETRAMENTO DIGITAL, GÊNEROS E MULTILETRAMENTO

Se, *grosso modo*, letramento é "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos" (Kleiman, 1995), há de se imaginar que essas práticas, quando realizadas numa esfera diferente, a digital, sofram modificações e impliquem novos tipos de letramento, bem como inter-relações discursivas diferentes.

Assim Maria Teresa Freitas conceitua o letramento digital:

> [...] compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.
>
> ("Letramento digital e formação de professores". *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf)

No âmbito do ensino de língua portuguesa – disciplina que geralmente está à frente do processo de alfabetização e letramento escolar –, a noção de letramento digital ganha particular interesse não apenas porque a Internet é um amplo território de interações e práticas discursivas, mas também porque nessa esfera digital circulam diferentes *gêneros do discurso*, um dos objetos de ensino mais importantes da disciplina.

A propósito dessa relação entre escrita verbal, gêneros e letramento digital, o professor Marcelo Buzato esclarece:

> [...] sendo a escrita verbal um dos componentes mais importantes das interfaces de computador, uma pessoa alfabetizada no sentido tradicional não poderia plausivelmente ser chamada de "analfabeta" em relação a essas interfaces. Em segundo lugar, porque o que se espera do cidadão, do professor e do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC [Tecnologias da Informação e da Comunicação], mas que "pratique" as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes "gêneros digitais" que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação. [...]
>
> ("Letramentos digitais e formação de professores". Disponível em: http://www.educared.org/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf)

Assim, se no processo de construção do letramento escolar os gêneros assumem um papel decisivo, no letramento digital não é diferente, pois os gêneros digitais atuam como *réplica* ao que os estudantes veem, leem e ouvem na Internet. Seja trocando *e-mails*, seja postando um comentário no *site* de um jornal, seja criando um *blog* para reunir e divulgar textos de comunidade, seja para interagir em salas de bate-papo, seja para produzir ou refutar opiniões em fóruns de debate, seja ainda para produzir e editar um verbete na Wikipedia, as interações na Internet ocorrem de forma ativa, dialógica.

Talvez mais adequado do que tratar em separado o letramento e o letramento digital seja adotar uma nomenclatura mais ampla, que englobe todas as formas de letramento, como a de *multiletramento*. Explica esse conceito a professora Roxane Rojo:

> [...] **multiletramento** —, em que o prefixo "multi" aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. [...] Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir propósitos culturais.
>
> ("Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?". In: *Materiais didáticos*: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005. TV Escola – Salto para o futuro, MEC. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf)

A inclusão digital

Da mesma forma que a alfabetização e o letramento são a garantia de inclusão do indivíduo na sociedade, o letramento digital é a extensão natural desse processo, considerando as exigências cada vez mais crescentes no mercado de trabalho e na vida social quanto ao domínio de ferramentas tecnológicas.

Contudo, não se entenda aqui a inclusão digital apenas como o domínio de máquinas e programas. Por trás da rede de máquinas está uma rede de pessoas que interagem pelas linguagens e atuam como sujeitos no processo de construção de identidades, de discursos e de conhecimento.

Para o jovem que começa a ingressar no mercado de trabalho e começa a ter consciência de seus direitos e deveres como cidadão, já não basta ser alfabetizado. É necessário estar letrado e incluído digitalmente, sintonizado com as grandes questões que circulam na sociedade brasileira ou no mundo, e estar em condições de se expressar e se posicionar por meio dos gêneros e das ferramentas adequadas. A inclusão digital dos menos favorecidos, com menor acesso aos recursos tecnológicos, é também uma forma de combater as diferenças sociais.

A inclusão digital é não apenas uma libertação dos limites do livro impresso e do espaço demarcado da sala de aula, mas também o início de uma nova relação com a aquisição do conhecimento e com a participação social.

O papel do professor na era digital

Se até alguns anos atrás a escola e a sala de aula eram o principal espaço de aquisição do saber, e o professor o seu principal agente, hoje essas relações estão bastante alteradas. Com o advento da Internet, o aluno deixa de lado a postura passiva de receptor para tornar-se também ele ativo no processo de busca do conhecimento.

Nesse novo contexto, o professor passa então ao papel de estimulador e orientador das atividades desenvolvidas em aula, muitas delas em ambiente *on-line*, e dos debates decorrentes dessas atividades, assumindo com os alunos um papel de coautor no processo de construção do conhecimento. Também é responsável pela crítica às informações coletadas, estimulando o grupo a rever a precisão e a profundidade de conceitos, problematizando-os. O aluno, por sua vez, deixa de lado o papel passivo para ser agente do processo, pesquisando, fazendo opções, traçando estratégias, promovendo interações, e assim por diante.

Sobre esse novo perfil de professor e de aluno, diz Maria Teresa Freitas:

> A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na internet confere ao aluno um novo perfil de estudante, que exige também novo perfil de professor. Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informações para transformá-las, junto com os alunos, em conhecimento. Essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma perspectiva crítica diante delas, transformando-as em conhecimento. O professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno.
>
> ("Letramento digital e formação de professores". *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf)

OS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Os OEDs integram-se naturalmente aos conteúdos abordados na obra. Seu objetivo é proporcionar aos alunos e ao professor um conjunto de novas experiências didáticas que, de acordo com o tema e o perfil do objeto, poderão resultar em debate, em pesquisa e descobertas, em troca de ideias, em momentos lúdicos, etc. Além disso, objetivam também resumir, organizar, aprofundar, ampliar ou detalhar certos conteúdos que ganham maior envergadura quando tratados num ambiente multimídia.

Dada sua condição complementar e autônoma ao mesmo tempo, os objetos não substituem o livro, nem precisam obrigatoriamente ser desenvolvidos depois de determinada atividade ter sido concluída. Isso quer dizer que as atividades apresentadas podem ser desenvolvidas em qualquer momento que seja mais adequado ao curso e à dinâmica das aulas, conforme avaliação do professor. As indicações feitas no livro são apenas uma sugestão dos autores quanto a um momento interessante para utilizar o objeto digital.

O professor poderá também estimular os alunos a acessar os objetos educacionais digitais em casa. Dada a natureza lúdica de muitos desses objetos, esse estímulo não encontrará resistência da parte dos alunos. Assim, o professor poderá aproveitar o tempo de aula para discutir os objetos digitais, estabelecer relações com o livro, aprofundar certos aspectos, etc.

Estamos certos de que, com esses recursos, as aulas de gramática representarão um salto qualitativo importante, pois conseguirão trazer para a sala de aula uma enorme diversidade de linguagens e mídias, sintonizando as aulas com a realidade do jovem de hoje.

ESTRUTURA DA OBRA

AS UNIDADES

Este curso de gramática está organizado em 35 capítulos, distribuídos em 5 unidades e no apêndice. As unidades promovem estudos específicos de *linguagem*, *texto e discurso*, *fonologia*, *morfologia*, *sintaxe* e *semântica e estilística*. O apêndice cumpre um papel complementar, apresentando quadros para consulta, como os de classificação de fonemas, de radicais, prefixos e sufixos, de verbos, substantivos coletivos, siglas e abreviaturas, etc.

OS CAPÍTULOS

Construindo o conceito

O capítulo é sempre introduzido por um texto – verbal, não verbal ou transverbal –, que é o elemento motivador para o início do trabalho. Por meio de comparação, discussão, análise e inferências, examina-se o emprego ou o comportamento dos aspectos da língua que serão trabalhados naquele momento. Fazendo uso das operações, o aluno é levado a *construir* (se já não o fez no ensino fundamental) ou a *inferir* o conceito em questão, revendo-o agora de outro ângulo. Superada essa etapa, é hora de formalizar o conceito.

Conceituando

Nesta seção, o conceito construído é formulado e, posteriormente, ampliado com exemplos, explicações complementares, observações, etc. Em seguida, é hora da prática, que contribui para a apropriação do conceito.

Exercícios

O aluno opera o conceito trabalhado a partir de textos, situações e estratégias diversificados, como criação e emprego do fato linguístico observado, construção de orações, emprego de complementos nominais, de substantivos, de conjunções com valores semânticos específicos, etc.

A categoria gramatical na construção do texto

Nesta seção, é aprofundado o estudo das relações entre a categoria gramatical estudada e o texto, isto é, busca-se compreender em que medida o emprego de tal categoria é responsável pela construção do sentido do texto. Assim, amplia-se sobremaneira a abordagem tanto da leitura quanto do ensino de língua, já que se une a interpretação textual com a análise de valores semânticos e estilísticos da categoria gramatical enfocada.

Em última instância, este trabalho objetiva desenvolver no aluno a capacidade de ler/ver o texto pela perspectiva da língua. E o texto, nesse caso, em hipótese alguma é apenas um pretexto para o reconhecimento de categorias gramaticais; ao contrário, passa a ser visto como um todo significativo, em cuja construção determinada categoria assume papel vital.

De acordo com os assuntos abordados, o nome dessa seção varia, com títulos como "As variedades linguísticas na construção do texto", "A intertextualidade e a interdiscursividade na construção do texto", "As figuras de sintaxe na construção do texto", e assim por diante.

Semântica e interação

Os conteúdos gramaticais trabalhados no capítulo são retomados e ampliados, sendo vistos agora pela perspectiva do *discurso*, isto é, das circunstâncias em que se deu a produção dos enunciados e dos textos. Além disso, aprofundam-se os *valores semânticos* na categoria gramatical em estudo e, normalmente, também são observados os recursos da *estilística* responsáveis pela criação de sentido.

Nesse tipo de abordagem, examinam-se situações hipotéticas e concretas de comunicação, a fim de observar como ocorre o processamento da linguagem, de acordo com os componentes que fazem parte da situação comunicacional. Por exemplo, ao se fazer a leitura de um anúncio publicitário, verifica-se de que modo o texto é organizado em suas linguagens (verbal e não verbal), qual sua intencionalidade, que estratégias de persuasão utiliza, qual o veículo de transmissão do anúncio, quem é o anunciante, qual é o público-alvo, qual é a expectativa do anunciante, que imagem o consumidor faz do anunciante ou daquela marca de produto, etc.

Enfim, trata-se de uma seção que – por meio de atividades que levam à reflexão, à interpretação de fatos semânticos, ao debate, à pesquisa, à troca de informações, a pequenas produções de texto que garantam maior clareza e precisão da informação desejada, etc. – objetiva promover estudos capazes de, por um lado, desenvolver a competência linguística do aluno e, por outro, explicitar-lhe os recursos e mecanismos disponíveis na língua para criar sentido, a fim de que se sirva deles com maior consciência e domínio.

No ensino médio, essa nova abordagem atende ainda ao anseio de professores, escolas, exames do Enem, vestibulares e propostas curriculares oficiais, como os PCN e os PCN+, que apontam claramente para uma gramática reflexiva, voltada para o texto e para as relações sociais de interação verbal.

Boxes

Os boxes incluem textos paralelos que objetivam dialogar com o texto-base, acrescentando informações, destacando aspectos particulares ou chamando a atenção para curiosidades da língua. Seu caráter é diversificado, podendo ora conduzir o aluno a uma reflexão, como em "Para que servem as conjunções", ora atraí-lo para uma curiosidade, como em "Gírias de ontem e de hoje", ora aprofundar aspectos específicos da teoria gramatical.

Normalmente coloridos e/ou acompanhados de imagens, os boxes imprimem leveza, dinamismo e atualidade aos assuntos gramaticais tratados.

Contraponto

Há um boxe especial, chamado *Contraponto*, que contrapõe diferentes pontos de vista acerca de algumas das regras da norma-padrão ou de alguns aspectos da descrição gramatical. Às vezes, são pontos de vista da linguística que diferem dos da gramática tradicional; às vezes são pontos de vista sobre os quais há divergência entre os próprios gramáticos.

Entendemos que o papel do professor e do livro didático na escola não é reproduzir fielmente, sem questionamentos ou críticas, o que determina uma tradição gramatical cheia de problemas, lacunas e contradições. Pelo contrário, um ensino de língua portuguesa moderno e atuante deve, por um lado, estar atento às transformações que a língua vem sofrendo em seu uso social e, por outro, estar aberto a novos estudos e novos enfoques do fenômeno linguístico; e, com essa dupla dimensão, promover a discussão e a reflexão dos alunos a respeito do uso social da língua.

Assim, de modo dosado e acessível, o aluno conhece diferentes posições a respeito do uso de estrangeirismos no português do Brasil, tem contato com questionamentos a respeito dos critérios que definem o substantivo concreto e o abstrato, ou a voz ativa e a voz passiva, questionamentos a respeito da classificação dos pronomes pessoais, que não incluem, por exemplo, a expressão *a gente*, e assim por diante.

Em dia com o vestibular

Esta seção ocorre ao término de cada unidade e reúne questões dos últimos vestibulares de todo o país. Em páginas coloridas e destacadas do conjunto, as questões propostas podem ser utilizadas ao longo do estudo dos capítulos ou no final da unidade, servindo para a revisão e complementação dos conteúdos desenvolvidos.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS

SUGESTÕES GERAIS

1. *Resolução de exercícios propostos individualmente, em duplas ou em pequenos grupos.*

Convém variar bastante as estratégias. Tanto os exercícios quanto as verificações (avaliações) podem ser feitos individualmente ou em pequenos grupos. A troca de vivências linguísticas amplia o conhecimento do aluno sobre a língua e lhe abre oportunidades para conviver com o diferente.

2. *Gincanas e brincadeiras*

São muitas as brincadeiras que podem ser feitas com os conteúdos gramaticais. De modo geral, elas resultam numa revisão e/ou numa aplicação dos conteúdos gramaticais vistos. Vamos dar um exemplo: a brincadeira do bombom.

O professor acabou de trabalhar com o último tópico gramatical do bimestre. Pede então que, na aula seguinte, todos os alunos tragam um bombom (ou bala, chiclete, o que achar melhor). No dia, organiza a classe em grupos, recolhe os bombons num saco e propõe que os grupos façam os exercícios sobre esse assunto em determinado tempo (por exemplo, 15 ou 20 minutos no máximo). À medida que terminam, vão apresentando, em folha avulsa, os resultados ao professor, que os corrige imediatamente. O grupo vencedor (o que tiver maior número de acertos) leva o saco de bombons. Se houver empate, o professor poderá apresentar mais um pequeno número de exercícios-surpresa, até que haja apenas um grupo vitorioso.

3. *Pesquisas/registros*

Quase todos os conteúdos gramaticais podem ser observados na língua de uso em diferentes situações cotidianas: no jornal escrito e falado, na tevê, em revistas, nos quadrinhos, nas conversas de rua ou na escola, etc. Os alunos – munidos de gravadores, vídeos, filmadoras ou apenas lápis e papel – devem observar e registrar o uso que se faz do conteúdo gramatical que vem sendo desenvolvido nas aulas de língua. Posteriormente, depois de selecionar e organizar o material colhido, devem confrontá-lo com a norma-padrão e extrair conclusões, a partir de questionamentos como estes: Houve desvios em relação à norma-padrão? Quais? Em que circunstâncias (sociais ou linguísticas) eles acontecem? Existem razões para sua ocorrência? É possível sistematizar esses desvios? Eles estão restritos a certos grupos sociais ou a certas situações em que se exige maior ou menor grau de formalidade no discurso?

4. *Entrevistas*
As entrevistas fornecem um excelente material de trabalho com a língua. Nesse caso, deve-se escolher o perfil do entrevistado de acordo com o material que se deseja colher. Por exemplo, se se deseja observar a concordância verbal no uso corrente da língua, pode-se entrevistar um médico, um comerciante, um porteiro de prédio, um feirante, um jovem. Colhido o material, é hora de estudá-lo e verificar as variações de concordância e as relações entre essas variações e o perfil sociocultural dos entrevistados.
Convém que as entrevistas sejam sempre feitas sobre um assunto diferente daquele estudado nas aulas de língua, para que não haja autocensura por parte do falante. A entrevista deve ser feita com um gravador à mão e, por isso, um número pequeno de perguntas facilitará a transcrição das respostas.

5. *Textos-cloze*
Qualquer que seja a unidade trabalhada, o professor pode fazer uso da técnica de *texto-cloze*, que consiste em escolher um texto em que haja uma incidência significativa do aspecto gramatical em estudo – por exemplo, substantivo, preposição, sujeito, orações coordenadas, figuras de linguagem, etc. – e suprimir essas palavras ou termos, de modo que o aluno complete as lacunas de acordo com o sentido global do texto, com coerência e coesão. Naturalmente, nesse tipo de exercício, não há respostas definitivas, mas respostas possíveis.
Essa técnica pode ser utilizada tanto para se introduzir o assunto – nesse caso, o aluno opera o conceito antes de formalizá-lo – quanto para aprofundá-lo na forma de exercícios.

SUGESTÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE

Unidades 1 e 2

Pesquisas

a) O uso de *diferentes linguagens* em jornais, revistas e na televisão. Os alunos recolhem/gravam o material e analisam, por exemplo, como se dá a junção entre a linguagem verbal, a musical, a gestual, a fotográfica e outras, conforme o caso.
b) A *intencionalidade discursiva* em diferentes situações de comunicação: anúncios publicitários, piadas, letras de música, cartas comerciais, etc.
c) As *funções de linguagem* na música popular brasileira. Os alunos devem trazer a letra em cartazes e a música gravada, a fim de que todos possam ouvir e acompanhar. Em seguida, em pequenos grupos, analisam-se as funções de linguagem predominantes.
d) Os *níveis de língua:* a variedade de acordo com a norma-padrão e as variedades em desacordo com a norma-padrão. Os alunos buscam enunciados que apresentam variedades linguísticas e analisam-nos, considerando o grupo social em que foram produzidos. Nesse caso, é possível colher material nas propagandas, nas músicas populares, nas novelas e nos programas de tevê ou de rádio, em entrevistas com pessoas conhecidas, em conversas na família ou entre amigos, etc.
e) O emprego da *gíria* na linguagem dos jovens. Fazer um cartaz, listar as gírias mais comuns, com seus respectivos significados, e definir o perfil do grupo que as utiliza.
f) O emprego estilístico de sonoridades e recursos da escrita (ortografia, acentuação, tipos de letra, etc.) na linguagem do poema e da publicidade.

Unidade 3

Entrevistas

Por meio de entrevistas, é possível colher material para diferentes fins: por exemplo, para observar o emprego de verbos, de pronomes ou de substantivos e adjetivos e suas respectivas flexões.

a) *Verbos*: observar o uso de verbos irregulares, tais como *manter, intervir, ver, reaver*, etc. Buscar explicações para a variação em relação ao padrão culto.

b) *Substantivos* e *adjetivos*: observar o plural dos nomes e a concordância na língua oral. Há uma forte tendência, em quase todo o país, de se pluralizar o artigo e deixar o substantivo sem flexão. Por exemplo: "Vou levar as criança até a festa e já volto". Ou na concordância entre substantivos, artigo e adjetivo (na função de predicativo): "Os home daqui são bobo". Também é possível observar a concordância do substantivo com o verbo: "Os morador daqui falaru que participa", em que se pronuncia a sílaba final -*ram* como -*ru*.

Pesquisas

a) Observar, em placas de lanchonetes, de lojas, de trânsito e em anúncios publicitários, o emprego de *empréstimos*, principalmente do inglês. Discutir qual a intenção do anunciante ao fazer esse uso.
b) Observar, em bulas de remédio, a estrutura, a formação e o significado de prefixos, sufixos e radicais das palavras relacionadas à farmacologia, normalmente empregadas nesse tipo de texto.
c) Em jornais, revistas, anúncios publicitários (escritos ou televisivos e radiofônicos), com a finalidade de verificar o emprego:
    - das *classes gramaticais* trabalhadas nos capítulos desta unidade, observando eventuais desvios, usos e valores semânticos especiais, etc.;
    - do *diminutivo* e do *aumentativo* com determinada intencionalidade e com valores semânticos especiais;
    - de *verbos* em determinado tempo, mas com valores semânticos de outro tempo verbal;
    - do *imperativo* nas propagandas mais diretas: "compre", "leve agora", "venha conhecer", "faça um *test-drive*", etc. ou de outros tempos e modos verbais que, no contexto, desempenham o valor de imperativo;
    - de *verbos* em textos narrativos, a fim de constatar a importância que tem essa classe gramatical para a criação do dinamismo nessa modalidade textual;
    - de *adjetivos* ou *locuções adjetivas* nos textos descritivos e na linguagem publicitária, seja com a finalidade de ressaltar a personagem ou o ambiente (no 1º caso), seja para ressaltar o produto (2º caso);
    - dos pronomes *tu* e *você*, de acordo com as diferentes regiões do Brasil.

Unidade 4

Entrevistas

Por meio de entrevistas, gravar a fala de diferentes grupos socioculturais a fim de observar:

- o uso das concordâncias verbal e nominal na fala de pessoas de diferentes estratos socioculturais. Descrever os casos mais comuns em que há desvio em relação à norma-padrão e buscar razões que expliquem o fenômeno;
- qual tem sido a forma mais comum de concordância dos verbos *ser*, *fazer* e *haver* (na forma simples ou em locuções, como *dever haver*, por exemplo) na língua oral;
- como se dá a colocação dos pronomes oblíquos átonos no português brasileiro. Confrontar as tendências de nossa língua oral com o padrão culto escrito ou com a língua portuguesa lusitana. Descrever as diferenças.

Pesquisas

Observar:

a) em jornais, o emprego de certos verbos e de suas respectivas regências. Por exemplo, como têm sido empregados os verbos *assistir* (no sentido de "ver") e *visar* na imprensa;
b) a presença e a frequência de certas figuras de linguagem em:
    - letras de músicas
    - anúncios publicitários
    - poemas
    - textos bíblicos
c) o emprego, nas orações do português falado, da ordem direta (sujeito + verbo + objetos + adjuntos) ou da ordem indireta;
d) o emprego da voz passiva sintética e do pronome *se*, como elemento apassivador ou índice de indeterminação do sujeito, em placas de rua ou de empresas: "precisa-se de torneiro mecânico", "aluga-se/alugam-se casas". Discutir o uso popular dessas concordâncias, buscando explicações para elas;
e) o emprego do período simples, da coordenação e da subordinação em jornais televisivos e em jornais e revistas escritos, que se dirigem a diferentes públicos. Relacionar a maior ou menor incidência de uma estrutura sintática com o assunto das matérias e com o perfil do público;

f) na linguagem publicitária, o uso de *figuras de sintaxe* que tornam a linguagem mais econômica e exigem uma atenção especial da parte do interlocutor;
g) o emprego de orações adjetivas em textos publicitários, que têm a finalidade de destacar o produto, ou em textos literários (poéticos e descritivos), que tenham a finalidade de descrever uma personagem, um ambiente ou um estado do eu lírico;
h) o uso do acento indicador da crase em situações cotidianas de comunicação – cartazes ou placas de rua, cardápios em restaurantes, folhetos bancários, anúncios em coletivos, etc. Confrontar os resultados com as regras da norma-padrão.

BIBLIOGRAFIA

AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à sintaxe do português*. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CASTILHO, Ataliba. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2008.

CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. MEC/Fename, 1972.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.

__________. *Elementos de análise do discurso*. 5. ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1996.

FLORES, Valdir do N. et alii. *Enunciação e gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.

FRANCHI, Carlos et alii. *Mas o que é mesmo "Gramática"?*. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

__________. *Introdução ao estudo da semântica*: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

__________. *Introdução ao estudo do léxico*: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

__________; GERALDI, J. W. *Semântica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

KOCH, Ingedore. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

__________; TRAVAGLIA, Luiz C. *Texto e coerência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUFT, Celso Pedro. *Gramática resumida*. Porto Alegre: L&PM, 1976.

__________. *Língua e liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MARTINS, Maria Helena (org.). *Questões de linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

MATEUS, Maria Helena M. et alii. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

__________. *Gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

__________. *Guia de uso do português*: confrontando regras e usos. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

__________. *Que gramática estudar na escola?*. São Paulo: Contexto, 2003.

__________. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do português*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem*: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.

RIOLFI, Claudia et alii. *Ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

__________. *Gramática*: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. *Ensino de gramática*: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

conecte LIDi

ISBN 978-85-02-21103-2
9 788502 211032

RESUMOS
CONCURSOS
PÚBLICOS

GRAMÁTICA COMPLETA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Resumo de Português

Assunto:

GRAMÁTICA COMPLETA
DA
LÍNGUA PORTUGUESA

Autor:

CARLOS ALBERTO SUZAM BAPTISTA

I. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Acentuação Gráfica tem como pré-requisito o conhecimento da pronúncia dos vocábulos em que fica claro a presença do acento tônico.

Desse modo, podemos aplicar, de início, uma regra geral que já facilita o emprego do acento gráfico.

REGRA GERAL: Acentuam-se graficamente aqueles vocábulos que sem acento poderiam ser lidos ou então interpretados de outra forma.

Exemplos: secretária/secretaria - ambrósia/ambrosia - sábia/sabia/sabiá

DICAS PARA UMA CONSULTA RÁPIDA

Se você tem alguma dúvida sobre a acentuação gráfica de uma palavra, siga as seguintes etapas:

1. Pronuncie a palavra bem devagar, procurando sentir onde se localiza o seu acento tônico, isto é, a sua sílaba mais forte.

2. Se a sílaba tônica estiver na última sílaba da palavra, esta será considerada uma palavra **OXÍTONA**; exemplos: caPUZ, uruBU, aMOR, etc.

3. Já se a sílaba tônica cair na penúltima sílaba, a palavra será **PAROXÍTONA**; exemplos: CAsa, cerTEza, GAlo, coRAgem, etc.

4. Por fim, estando a sílaba tônica na antepenúltima sílaba da palavra, esta se denominará **PROPAROXÍTONA**; exemplos: arquiPÉlago, reLÂMpago, CÔNcavo, etc.

5. Classificada a palavra quanto à posição de sua sílaba tônica, procure então nas regras abaixo se ela deverá receber um acento gráfico ou não, para a sua correta representação.

REGRAS BÁSICAS

➔ Devem ser acentuados os **MONOSSÍLABOS** (palavras de uma só sílaba) **TÔNICOS** terminados em **"a", "e", "o"**, seguidos ou não de **S**: pá, pé, nó, pás, pés, nós, etc.

Observação: Os monossílabos tônicos terminados em "z", assim como todas as outras palavras da língua portuguesa terminadas com essa mesma letra, não são acentuados: luz, giz, dez... (compare os seguintes parônimos: nós/noz, pás/paz, vês/vez).

Também os monossílabos tônicos, terminados em "i" e "u", não recebem acento gráfico: pai, vai, boi, mau, pau, etc.

OXÍTONAS

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **"a", "e", "o"**, seguidas ou não de **S**; e também com as terminações **"em"** e **"ens":** cajá, café, jiló, bebê, robô, armazém, alguém, reféns, etc.

Observações:

1. As formas verbais terminadas em **"a", "e" e "o",** seguidas dos pronomes **la(s)** ou **lo(s)** devem ser acentuadas. Exemplos: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia, etc.

2. Não se acentuam as oxítonas terminadas em:

_ az, ez, iz, oz - capaz, tenaz, talvez, altivez, juiz, raiz, feroz...
_ i(s) - Anhembi, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquiri-las...;
_ u(s) - caju, pitu, zebu, Caxambu, Bauru, Iguaçu, Bangu, compus...;
_ or - ator, diretor, detetor, condor, impor, compor, compositor...;
_ im - ruim, capim, assim, aipim, folhetim, boletim, espadachim...;

PAROXÍTONAS

Não são acentuadas as paroxítonas terminadas em **"a", "e", "o",** seguidas ou não de **S**; e também as finalizadas com **"em"** e **"ens":** cama, seda, flecha, rede, sede, pote, ovo, coco, bolo, garagem, ferrugem, idem, item, nuvens, imagens, viagens, etc.

São acentuadas as **paroxítonas** terminadas em:
_ r / x / n / l (**Dica**: Lembre-se das consoantes da palavra RouXiNoL)

Exemplos: mártir, fêmur, fácil, útil, elétron, tórax, córtex, etc.

Observação: Entretanto, palavras como PÓLEN, HÍFEN, quando no plural (POLENS, HIFENS), não recebem o acento gráfico, porque nesta forma elas são regidas pela regra anterior. A palavra HÍFEN possui ainda um outro plural que no caso é acentuado por ser proparoxítono: HÍFENES.

_ i / is
Exemplos: júri, cáqui (cor), lápis, miosótis, íris, tênis, cútis, etc.
Observação: Os prefixos paroxítonos, mesmo terminados em "i" ou "r", não são acentuados. Exemplos: semi, anti, hiper, super, etc.

_ ã / ão (seguidas ou não de S)
Observação: O til não é considerado acento gráfico, e sim uma marca de nasalidade.
Exemplos: ímã (ímãs), órfã (órfãs), órfão (órfãos), bênção (bênçãos) etc.

_ ôo / ôos
Exemplos: vôo, enjôo, abençôo, perdôo, etc.

_ ps
Exemplos: bíceps, fórceps, etc.

_ us / um / uns
Exemplos: vírus, bônus, álbum, álbuns, etc.

_ ditongos orais, crescentes ou decrescentes, seguidos ou não de s.
Exemplos: água, mágoa, ódio, jóquei, férteis, fósseis, fôsseis, túneis, úteis, variáveis, área, série, sábio, etc.

PROPAROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Exemplos: lâmpada, côncavo, lêvedo, pássaro, relâmpago, máscara, árabe, gótico, límpido, louvaríamos, devêssemos, pêndulo, fôlego, recôndito, cândido, etc.

REGRAS GENÉRICAS

Além dessas regras vistas acima, que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, existem outras que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras.

Assim, são acentuadas as palavras com as seguintes características:

A) Quando possuírem ditongos abertos em sílaba tônica como **"ei", "eu", "oi",** seguidos ou não de **S**.
Exemplos: anéis, geléia, céu, chapéu, herói, heróico, anzóis, etc.

Observações:

1. Atente-se que se esses ditongos abertos não estiverem na sílaba tônica da palavra, eles não serão acentuados. Exemplos: pasteiZInhos, chapeuZInho, anzoiZInhos, etc.

2. Se o ditongo apresentar timbre fechado, não haverá acento como em azeite, manteiga, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio, etc. Isso só vale para os ditongos **"ei", "eu"** e **"oi",** porque só com esses três ditongos pode haver a variação aberto/fechado. O ditongo **"au",** por exemplo, é sempre aberto (grau, nau, degrau, pau); por isso nunca será necessário diferenciá-lo de nada, ou seja, não será necessário acentuá-lo.

B) Quando a segunda vogal do hiato for **"i"** ou **"u"** tônicos, acompanhados ou não de **S**, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, país, baú, Gravataí, Grajaú, juízes, raízes, etc.

Esta regra aplica-se também às formas verbais seguidas de **lo(s)** ou **la(s):** possuí-lo, distribuí-lo, substituí-lo, atraí-la, construí-los...

Observações:

1. Quando a vogal **"i"** ou a vogal **"u"** forem acompanhadas de outra letra que não seja **S**, não haverá acento: paul, Raul, cairmos, contribuinte...;

2. Se o **"i"** for seguido de **"nh",** não haverá acento como em: rainha, moinho, tainha, campainha, etc;

3. As formas verbais "possui", "sai", "cai", por exemplo, podem ou não aparecer acentuadas. Se forem a terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos possuir, sair, cair, elas não levarão acento: Ele/Ela possui, sai, cai. Se, no entanto, forem a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito, as formas serão acentuadas: Eu possuí, saí, caí.

C) Quando certas palavras possuírem as formas **"gue", "gui", "que", "qui",** onde o **"u"** é pronunciado (sem constituir, porém, um hiato) como no caso de "averigüemos, agüentar, lingüiça, seqüestro, eqüino, eqüilátero, freqüente, conseqüentemente, delinqüente, tranqüilo, tranqüilidade, qüinquagésimo, qüinqüenal, enxágüem, pingüim, argüição, ambigüidade", esse **U**, que é átono, receberá o trema. No entanto, quando o **U** for tônico, ele levará um acento agudo como em "averigúe, argúe, obliqúe", etc.

D) Existem ainda palavras com a possibilidade de dupla pronúncia, possuindo assim dupla possibilidade de acentuação, são elas: liquidificador/liqüidificador, líquido/líqüido, liquidação /liqüidação, sanguíneo/sangüíneo, sanguinário/sangüinário, equidistante/eqüidistante, antiguidade/antigüidade, antiquíssimo/antiqüíssimo, equidade/eqüidade, equivalente/eqüivalente.

ACENTO DIFERENCIAL

Apesar deste tipo de acento ter sido abolido pela lei 5.765, de 1971, existe ainda um único caso remanescente desse tipo de acento. Trata-se das formas do verbo **PODER**, onde no presente do indicativo não recebe acento gráfico: "Ele pode estudar sozinho"; mas no pretérito perfeito é acentuada: "Ela não pôde sair ontem à noite".

Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras (homografia), mas têm oposição tônica (tônica/átona).

Exemplos:

pôr	(verbo)
por	(preposição)

pára	(forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)
para	(preposição)

côas, côa	(formas do presente do indicativo do verbo coar)
coas, côa	(preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

péla, pélas	(formas do verbo pelar, ou substantivo=bola de brinquedo)
pela, pelas	(contrações de preposição e artigo)

pêlo, pêlos	(substantivo)
pélo	(forma do verbo pelar)
pelo, pelos	(contrações de preposição e artigo)

pêra, peras	(substantivo=fruta)
péra, péras	(substantivo, ant.=pedra)
pera, peras	(preposição arcaica)
pêro, Pêro	(substantivos=maçã doce e oblonga, e denominação dada pelos índios aos portugueses nos primeiros anos da colonização)
pero	(conjunção arcaica=porém, mas, ainda que)

pôla	(substantivo=ramo novo de árvore)
póla	(substantivo=surra)
pola	(contração arcaica de preposição e artigo)

pôlo	(substantivo=falcão ou gavião)
pólo	substantivo=extremidade do eixo da Terra)
polo	(contração arcaica de preposição e artigo)

Já o acento grave assinala a contração da preposição "a" com o artigo "a" e com os pronomes demonstrativos "aquele, aquela, aquilo".

Exemplos:
Irei à Bahia amanhã.
Assistiremos àquele filme juntos.
Ela não deu importância àquilo que você falou.

VERBOS QUE POSSUEM COMPORTAMENTO PECULIAR QUANTO À ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os verbos **"crer, ler** e **ver",** na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (e o verbo **dar** no presente do subjuntivo), são monossílabos tônicos acentuados, tendo na terceira pessoa do plural o **"e"** dobrado e recebem acento no primeiro **"e".**

Exemplos:
Ela crê em Deus fervorosamente / Elas crêem em Deus fervorosamente
Ana vê televisão o dia todo / Ana e suas amigas vêem televisão o dia todo
Carlos lê jornal diariamente / Carlos e seu pai lêem jornal diariamente
Todos esperam que Bruno dê o melhor de si no próximo jogo / Todos esperam que os jogadores dêem o melhor de si no próximo jogo

Observação: O aspecto do **"e"** dobrado e do primeiro **"e"** ser acentuado na terceira pessoa do plural dos verbos mencionados acima também ocorre em seus compostos como descrer, rever, reler, etc.

Exemplos:
Eles descrêem na vida em outros planetas.
À noite, muitas pessoas revêem suas ações durante o dia.
Os escritores relêem várias vezes seus livros antes de publicá-los.

Os verbos **"vir** e **ter",** na terceira pessoa do singular, não são acentuados; entretanto, na terceira do plural recebem o acento circunflexo.

Exemplos:
João vem de Brasília amanhã.
Os deputados vêm de Brasília amanhã.
Ela tem um bom coração.
Os jovens têm a vida em suas mãos.

Observação: Atente-se, no entanto, para os compostos desses verbos que recebem um acento agudo na terceira pessoa do singular, mas continuam com o acento circunflexo na terceira do plural.

Exemplos:
O Banco Central normalmente intervém em bancos com dificuldades financeiras.
Os EUA intervêm a todo momento em assuntos que só dizem respeito a outros países.
Xuxa entretém as crianças sempre com muito carinho.
Os palhaços entretêm a platéia que se diverte a valer.

II. PRINCIPAIS SUBSTANTIVOS E SUAS FORMAS COLETIVAS

abelha	- enxame, cortiço, colméia;
abutre	- bando;
acompanhante	- comitiva, cortejo, séqüito (ou séquito);
alho	- (quando entrelaçados) réstia, enfiada, cambada;
aluno	- classe;
amigo	- (quando em assembléia) tertúlia;
animal	- (em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (manada de cavalgaduras) récua, récova, (de carga) tropa, (de carga, menos de 10) lote, (de raça, para reprodução) plantel, (ferozes ou selvagens) alcatéia;
anjo	- chusma, coro, falange, legião, teoria;
apetrecho	- (quando de profissionais) ferramenta, instrumental;
aplaudidor	- (quando pagos) claque;
arcabuzeiro	- batalhão, manga, regimento;
argumento	- carrada, monte, montão, multidão;
arma	- (quando tomadas dos inimigos) troféu;
arroz	- batelada;
artista	- (quando trabalham juntos) companhia, elenco;
árvore	- (quando em linha) alameda, carreira, rua, souto, (quando constituem maciço) arvoredo, bosque, (quando altas, de troncos retos a aparentar parque artificial) malhada;
asneira	- acervo, chorrilho, enfiada, monte;
asno	- manada, récova, récua;
assassino	- choldra, choldraboldra;
assistente	- assistência;
astro	- (quando reunidos a outros do mesmo grupo) constelação;
ator	- elenco;
autógrafo	- (quando em lista especial de coleção) álbum;
ave	- (quando em grande quantidade) bando, nuvem;
avião	- esquadrão, esquadra, esquadrilha;
bala	- saraiva, saraivada;
bandoleiro	- caterva, corja, horda, malta, súcia, turba;
bêbado	- corja, súcia, farândola;
boi	- boiada, abesana, armento, cingel, jugada, jugo, junta, manada, rebanho, tropa;
bomba	- bateria;
borboleta	- boana, panapaná;
botão	- (de qualquer peça de vestuário) abotoadura, (quando em fileira) carreira;
brinquedo	- choldra;
burro	- (em geral) lote, manada, récua, tropa, (quando carregado) comboio;
busto	- (quando em coleção) galeria;

cabelo	- (em geral) chumaço, guedelha, madeixa, (conforme a separação) marrafa, trança;
cabo	- cordame, cordoalha, enxárcia;
cabra	- fato, malhada, rebanho;
cadeira	- (quando dispostas em linha) carreira, fileira, linha, renque;
cálice	- baixela;
cameleiro	- caravana;
camelo	- (quando em comboio) cáfila;
caminhão	- frota;
canção	- (quando reunidas em livro) cancioneiro, (quando populares de uma região) folclore;
canhão	- bateria;
cantilena	- salsada;
cão	- adua, cainçalha, canzoada, chusma, matilha;
capim	- feixe, braçada, paveia;
cardeal	- (em geral) sacro colégio, (quando reunidos para a eleição do papa) conclave, (quando reunidos sob a direção do papa) consistório;
carneiro	- chafardel, grei, malhada, oviário, rebanho;
carro	- (quando unidos para o mesmo destino) comboio, composição, (quando em desfile) corso;
carta	- (em geral) correspondência;
casa	- (quando unidas em forma de quadrados) quarteirão, quadra;
castanha	- (quando assadas em fogueira) magusto;
cavalariano	- (de cavalaria militar) piquete;
cavaleiro	- cavalgada, cavalhada, tropel;
cavalgadura	- cáfila, manada, piara, récova, récua, tropa, tropilha;
cavalo	- manada, tropa;
cebola	- (quando entrelaçadas pelas hastes) cambada, enfiada, réstia;
cédula	- bolada, bolaço;
chave	- (quando num cordel ou argola) molho, penca;
célula	- (quando diferenciadas igualmente) tecido;
cereal	- (em geral) fartadela, fartão, fartura, (quando em feixes) meda, moréia;
cigano	- bando, cabilda, pandilha;
cliente	- clientela, freguesia;
coisa	- (em geral) coisada, coisarada, ajuntamento, chusma, coleção, cópia, enfiada, (quando antigas e em coleção ordenada) museu, (quando em lista de anotação) rol, relação, (em quantidade que se pode abranger com os braços) braçada, (quando em série) seqüência, série, seqüela, coleção, (quando reunidas e sobrepostas) monte, montão, cúmulo;
coluna	- colunata, renque;
cônego	- cabido;
copo	- baixela;
corda	- (em geral) cordoalha, (quando no mesmo liame) maço, (de navio) enxárcia, cordame, massame, cordagem;
correia	- (em geral) correame, (de montaria) apeiragem;

credor	- junta, assembléia;
crença	- (quando populares) folclore;
crente	- grei, rebanho;
depredador	- horda;
deputado	- (quando oficialmente reunidos) câmara, assembléia;
desordeiro	- caterva, corja, malta, pandilha, súcia, troça, turba;
diabo	- legião;
dinheiro	- bolada, bolaço, disparate;
disco	- discoteca;
doze	- (coisas ou animais) dúzia;
ébrio	- Ver bêbado;
égua	- Ver cavalo;
elefante	- manada;
erro	- barda;
escravo	- (quando da mesma morada) senzala, (quando para o mesmo destino) comboio, (quando aglomerados) bando;
escrito	- (quando em homenagem a homem ilustre) poliantéia, (quando literários) analectos, antologia, coletânea, crestomatia, espicilégio, florilégio, seleta;
espectador	- (em geral) assistência, auditório, platéia, (quando contratados para aplaudir) claque;
espiga	- (quando atadas) amarrilho, arregaçada, atado, atilho, braçada, fascal, feixe, gavela, lio, molho, paveia;
estaca	- (quando fincadas em forma de cerca) paliçada;
estado	- (quando unidos em nação) federação, confederação, república;
estampa	- (quando selecionadas) iconoteca, (quando explicativas) atlas;
estátua	- (quando selecionadas) galeria;
estrela	- (quando cientificamente agrupadas) constelação, (quando em quantidade) acervo, (quando em grande quantidade) miríade;
estudante	- (quando da mesma escola) classe, turma, (quando em grupo cantam ou tocam) estudantina, (quando em excursão dão concertos) tuna, (quando vivem na mesma casa) república;
fazenda	- (quando comerciáveis) sortimento;
feiticeiro	- (quando em assembléia secreta) conciliábulo;
feno	- braçada, braçado;
filme	- filmoteca, cinemoteca;
fio	- (quando dobrado) meada, mecha, (quando metálicos e reunidos em feixe) cabo;
flecha	- (quando caem do ar, em porção) saraiva, saraivada;
flor	- (quando atadas) antologia, arregaçada, braçada, fascículo, feixe, festão, capela, grinalda, ramalhete, buquê, (quando no mesmo pedúnculo) cacho;
foguete	- (quando agrupados em roda ou num travessão) girândola;
força naval	- armada;
força terrestre	- exército;
formiga	- cordão, correição, formigueiro;

frade	- (quanto ao local em que moram) comunidade, convento;
frase	- (quando desconexas) apontoado;
freguês	- clientela, freguesia;
fruta	- (quando ligadas ao mesmo pedúnculo) cacho, (quanto à totalidade das colhidas num ano) colheita, safra;
fumo	- malhada;
gafanhoto	- nuvem, praga;
garoto	- cambada, bando, chusma;
gato	- cambada, gatarrada, gataria;
gente	- (em geral) chusma, grupo, multidão, (quando indivíduos reles) magote, patuléia, poviléu;
grão	- manípulo, manelo, manhuço, manojo, manolho, maunça, mão, punhado;
graveto	- (quando amarrados) feixe;
gravura	- (quando selecionadas) iconoteca;
habitante	- (em geral) povo, população, (quando de aldeia, de lugarejo) povoação;
herói	- falange;
hiena	- alcatéia;
hino	- hinário;
ilha	- arquipélago;
imigrante	- (quando em trânsito) leva, (quando radicados) colônia;
índio	- (quando formam bando) maloca, (quando em nação) tribo;
instrumento	- (quando em coleção ou série) jogo, (quando cirúrgicos) aparelho, (quando de artes e ofícios) ferramenta, (quando de trabalho grosseiro, modesto) tralha;
inseto	- (quando nocivos) praga, (quando em grande quantidade) miríade, nuvem, (quando se deslocam em sucessão) correição;
javali	- alcatéia, malhada, vara;
jornal	- hemeroteca;
jumento	- récova, récua;
jurado	- júri, conselho de sentença, corpo de jurados;
ladrão	- bando, cáfila, malta, quadrilha, tropa, pandilha;
lâmpada	- (quando em fileira) carreira, (quando dispostas numa espécie de lustre) lampadário;
leão	- alcatéia;
lei	- (quando reunidas cientificamente) código, consolidação, corpo, (quando colhidas aqui e ali) compilação;
leitão	- (quando nascidos de um só parto) leitegada;
livro	- (quando amontoados) chusma, pilha, ruma, (quando heterogêneos) choldraboldra, salgalhada, (quando reunidos para consulta) biblioteca, (quando reunidos para venda) livraria, (quando em lista metódica) catálogo;
lobo	- alcatéia, caterva;
macaco	- bando, capela;
malfeitor	- (em geral) bando, canalha, choldra, corja, hoste, joldra, malta, matilha, matula, pandilha, (quando organizados) quadrilha, seqüela, súcia, tropa;

maltrapilho	- farândola, grupo;
mantimento	- (em geral) sortimento, provisão, (quando em saco, em alforge) matula, farnel, (quando em cômodo especial) despensa;
mapa	- (quando ordenados num volume) atlas, (quando selecionados) mapoteca;
máquina	- maquinaria, maquinismo;
marinheiro	- marujada, marinhagem, companha, equipagem, tripulação;
médico	- (quando em conferência sobre o estado de um enfermo) junta;
menino	- (em geral) grupo, bando, (depreciativamente) chusma, cambada;
mentira	- (quando em seqüência) enfiada;
mercadoria	- sortimento, provisão;
mercenário	- mesnada;
metal	- (quando entra na construção de uma obra ou artefato) ferragem;
ministro	- (quando de um mesmo governo) ministério, (quando reunidos oficialmente) conselho;
montanha	- cordilheira, serra, serrania;
mosca	- moscaria, mosquedo;
móvel	- mobília, aparelho, trem;
música	- (quanto a quem a conhece) repertório;
músico	- (quando com instrumento) banda, charanga, filarmônica, orquestra;
nação	- (quando unidas para o mesmo fim) aliança, coligação, confederação, federação, liga, união;
navio	- (em geral) frota, (quando de guerra) frota, flotilha, esquadra, armada, marinha, (quando reunidos para o mesmo destino) comboio;
nome	- lista, rol;
nota	- (na acepção de dinheiro) bolada, bolaço, maço, pacote, (na acepção de produção literária, científica) comentário;
objeto	- Ver coisa;
onda	- (quando grandes e encapeladas) marouço;
órgão	- (quando concorrem para uma mesma função) aparelho, sistema;
orquídea	- (quando em viveiro) orquidário;
osso	- (em geral) ossada, ossaria, ossama, (quando de um cadáver) esqueleto;
ouvinte	- auditório;
ovelha	- (em geral) rebanho, grei, chafardel, malhada, oviário;
ovo	- (os postos por uma ave durante certo tempo) postura, (quando no ninho) ninhada;
padre	- clero, clerezia;
palavra	- (em geral) vocabulário, (quando em ordem alfabética e seguida de significação) dicionário, léxico, (quando proferidas sem nexo) palavrório;
pancada	- pancadaria;
pantera	- alcatéia;

papel	- (quando no mesmo liame) bloco, maço, (em sentido lato, de folhas ligadas e em sentido estrito, de 5 folhas) caderno, (5 cadernos) mão, (20 mãos) resma, (10 resmas) bala;
parente	- (em geral) família, parentela, parentalha, (em reunião) tertúlia;
partidário	- facção, partido, torcida;
partido político	- (quando unidos para um mesmo fim) coligação, aliança, coalizão, liga;
pássaro	- passaredo, passarada;
passarinho	- nuvem, bando;
pau	- (quando amarrados) feixe, (quando amontoados) pilha, (quando fincados ou unidos em cerca) bastida, paliçada;
peça	- (quando devem aparecer juntas na mesa) baixela, serviço, (quando artigos comerciáveis, em volume para transporte) fardo, (em grande quantidade) magote, (quando pertencentes à artilharia) bateria, (de roupas, quando enroladas) trouxa, (quando pequenas e cosidas umas às outras para não se extraviarem na lavagem) apontoado, (quando literárias) antologia, florilégio, seleta, silva, crestomatia, coletânea, miscelânea;
peixe	- (em geral e quando na água) cardume, (quando miúdos) boana, (quando em viveiro) aquário, (quando em fileira) cambada, espicha, enfiada, (quando à tona) banco, manta;
pena	- (quando de ave) plumagem;
pessoa	- (em geral) aglomeração, banda, bando, chusma, colméia, gente, legião, leva, maré, massa, mó, mole, multidão, pessoal, roda, rolo, troço, tropel, turba, turma, (quando reles) corja, caterva, choldra, farândola, récua, súcia, (quando em serviço, em navio ou avião) tripulação, (quando em acompanhamento solene) comitiva, cortejo, préstito, procissão, séquito, teoria, (quando ilustres) plêiade, pugilo, punhado, (quando em promiscuidade) cortiço, (quando em passeio) caravana, (quando em assembléia popular) comício, (quando reunidas para tratar de um assunto) comissão, conselho, congresso, conclave, convênio, corporação, seminário, (quando sujeitas ao mesmo estatuto) agremiação, associação, centro, clube, grêmio, liga, sindicato, sociedade;
pilha	- (quando elétricas) bateria;
planta	- (quando frutíferas) pomar, (quando hortaliças, legumes) horta, (quando novas, para replanta) viveiro, alfobre, tabuleiro, (quando de uma região) flora, (quando secas, para classificação) herbário;
ponto	- (de costura) apontoado;
porco	- (em geral) manada, persigal, piara, vara, (quando do pasto) vezeira;
povo	- (nação) aliança, coligação, confederação, liga;
prato	- baixela, serviço, prataria;
prelado	- (quando em reunião oficial) sínodo;
prisioneiro	- (quando em conjunto) leva, (quando a caminho para o mesmo destino) comboio;

professor	- corpo docente, professorado, congregação;
quadro	- (quando em exposição) pinacoteca, galeria;
querubim	- coro, falange, legião;
recruta	- leva, magote;
religioso	- clero regular;
roupa	- (quando de cama, mesa e uso pessoal) enxoval, (quando envoltas para lavagem) trouxa;
salteador	- caterva, corja, horda, quadrilha;
selo	- coleção;
serra	- (acidente geográfico) cordilheira;
soldado	- tropa, legião;
trabalhador	- (quando reunidos para um trabalho braçal) rancho, (quando em trânsito) leva;
tripulante	- equipagem, guarnição, tripulação;
utensílio	- (quando de cozinha) bateria, trem, (quando de mesa) aparelho, baixela;
vadio	- cambada, caterva, corja, mamparra, matula, súcia;
vara	- (quando amarradas) feixe, ruma;
velhaco	- súcia, velhacada.

OBSERVAÇÃO: Na maioria dos casos, a forma coletiva se constrói mediante a adaptação do sufixo conveniente: arvoredo (de árvores), cabeleira (de cabelos), freguesia (de fregueses), palavratório (de palavras), professorado (de professores), tapeçaria (de tapetes), etc.

III. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM"
2. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS (ÊNCLISE, PRÓCLISE, MESÓCLISE)
3. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS
4. TEMPOS COMPOSTOS
5. EMPREGO DOS PRONOMES ESTE/ESSE/AQUELE

1. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM".

Os pronomes **"eu"** e **"tu"** só podem figurar como sujeito de uma oração. Assim, não podem vir precedidos de preposição funcionando como complemento. Para exercer esta função, deve-se empregar as formas **"mim"** e **"ti".**

Exemplos:

Nunca houve brigas entre eu e ela.	(errado)
Nunca houve brigas entre mim e ela.	(certo)
Todas as dívidas entre eu e tu foram sanadas.	(errado)
Todas as dívidas entre mim e ti foram sanadas.	(certo)
Sem você e eu, aquela obra não acaba.	(errado)
Sem você e mim, aquela obra não acaba.	(certo)
A festa não será a mesma sem tu e elas.	(errado)
A festa não será a mesma sem ti e elas.	(certo)
Perante eu e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes.	(errado)
Perante mim e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes.	(certo)
Levantaram calúnias contra os alunos e eu.	(errado)
Levantaram calúnias contra os alunos e mim.	(certo)

Observação: Os pronomes "eu" e "tu", no entanto, podem aparecer como sujeito de um verbo no infinitivo, embora precedidos de preposição.

Exemplos:
Não vais sem eu mandar.
Pedi para tu comprares o carro.
Esta regra é para eu não esquecer.

2. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.

REGRAS PRÁTICAS PARA A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS:
Os pronomes átonos são geralmente empregados depois do verbo **(ÊNCLISE),** muitas vezes antes**(PRÓCLISE)** e, mais raramente, no meio **(MESÓCLISE).**

.ÊNCLISE

As formas verbais do infinitivo impessoal (precedido ou não da preposição **"a"**), do gerúndio e do imperativo afirmativo pedem a ênclise pronominal.

Exemplos:
Urge obedecer-se às leis.
Obrigou-me a dizer-lhe tudo.
Bete pediu licença, afastando-se do grupo.
Aqueles livros raros? Compra-os imediatamente!

Observação: Se o gerúndio vier precedido da preposição **"em",** deve-se empregar a próclise.
Exemplo: "Nesta terra, em se plantando, tudo dá."

Não se inicia um período pelo pronome átono nem a oração principal precedida de pausa, assim como as orações coordenadas assindéticas, isto é, sem conjunções.
Exemplos:

Me contaram sua aventura em Salvador.	(errado)
Contaram-me sua aventura em Salvador.	(certo)
Permanecendo aqui, se corre o risco de ser assaltado.	(errado)
Permanecendo aqui, corre-se o risco de ser assaltado.	(certo)
Segui-o pela rua, o chamei, lhe pedi que parasse.	(errado)
Segui-o pela rua, chamei-o, pedi-lhe que parasse.	(certo)

Observação: A ênclise não pode ser empregada com verbos no futuro e no particípio passado.

.PRÓCLISE

Deve-se colocar o pronome átono antes do verbo, quando antes dele houver uma palavra pertencente a um dos seguintes grupos:

A) palavras ou expressões negativas;
Exemplos:
Não me deixe sozinho esta noite!
Nunca se recuse ajudar a quem precise.
Nem nos conte porque voce fez isso.
Nenhum deles me prestou a informação correta.
Ninguém lhe deve nada.
De modo algum (Em hipótese alguma) nos esqueceremos disso.

B) pronomes relativos;
Exemplos:
O livro que me emprestaste é muito bom.
Este é o senhor de quem lhe contei a vida.
Esta é a casa da qual vos falei.
O ministro, cujo filho lhe causou tantos problemas, está aqui.
Aquela rua, onde me assaltaram, foi melhor iluminada.
Pagarei hoje tudo quanto lhe devo.

C) pronomes indefinidos;
Exemplos:
Alguém me disse que você vai viajar.
Quem lhe disse essas bobagens?
Dos vários candidatos entrevistados, alguns (diversos) nos pareceram bastante inteligentes.
Entre os dez pares de sapato, qualquer um me serve para ir a festa no sábado.
Quem quer que me traga uma flor, conquistará meu coração.

D) conjunções subordinativas;
Exemplos:
Deixarei você sair, quando me disser a verdade.
Posso ajudar-te na obra, se me levares contigo.
Faça todo esse trabalho, como lhe ensinei.
Entramos no palácio, porque nos deram permissão.
Fiquem em nossa casa, enquanto vos pareça agradável.
Continuo a gostar de ti, embora me magoasse muito.
Confiei neles, logo que os conheci.

E) advérbios;
Exemplos:
Talvez nos seja fácil fazer esta tarefa.
Ontem os vi no cinema.
Aqui me agrada estar todos os dias.
Agora vos contarei um conto de fadas.
Pouco a pouco te revelarei o mistério.
De vez em quando me pego falando sozinho.
De súbito nos assustamos com os tiros.

Observação: O pronome átono pode ser colocado antes ou depois do infinitivo impessoal, se antecedendo o infinitivo vier uma das palavras ou expressões mencionadas acima.

Exemplos:
"Tudo faço para não a perturbar naqueles dias difíceis";
ou
"Tudo faço para não perturbá-la..."

.MESÓCLISE.

Emprega-se o pronome átono no meio da forma verbal, quando esta estiver no futuro simples do presente ou no futuro simples do pretérito do indicativo.

Exemplos:
Chamar-te-ei, quando ele chegar.
Se houver tempo, contar-vos-emos nossa aventura.
Dar-te-ia essas informações, se soubesse.

Observação: Se antes dessas formas verbais houver uma palavra ou expressão que provocam a próclise, não se empregará, conseqüentemente, o pronome átono na posição mesoclítica.

Exemplos:
Nada lhe direi sobre este assunto.
Livrar-te-ei dessas tarefas, porque te daria muito trabalho.

3. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS.

São locuções verbais perfeitas aquelas formadas de um verbo auxiliar modal **(QUERER, DEVER, SABER, PODER, ou TER DE, HAVER DE)**, seguido de um verbo principal no infinitivo impessoal. Neste caso, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou ainda depois do infinitivo.

Exemplos:
Nós lhe devemos dizer a verdade.
Nós devemos lhe dizer a verdade.
Nós devemos dizer-lhe a verdade.

Observação: No entanto, se no caso acima mencionado as locuções verbais vierem precedidas de palavra ou expressão que exija a próclise, só duas posições serão possíveis para empregar-se o pronome átono: antes do auxiliar ou depois do infinitivo.

Exemplos:
Não lhe devemos dizer a verdade.
Não devemos dizer-lhe a verdade.

4. TEMPOS COMPOSTOS.

Nos tempos compostos, formados de um verbo auxiliar **(TER ou HAVER)** mais um verbo principal no particípio, o pronome átono se liga ao verbo auxiliar, nunca ao particípio.

Exemplos:
Tinha-me envolvido sem querer com aquela garota.
Nós nos havíamos assustado com o trovão.
O advogado não lhe tinha dito a verdade.

Observação: Quando houver qualquer fator de próclise, esta será a única posição possível do pronome átono na frase, ou seja, antes do verbo auxiliar.

5. EMPREGO DOS PRONOMES ESTE/ESSE/AQUELE.

Os pronomes **"este, esta, isto"** devem ser empregados referindo-se ao âmbito da pessoa que fala (1ª pessoa do singular e do plural - eu e nós), e quando se quer indicar o que se vai dizer logo em seguida (referência ao "tempo presente). Relacionam-se com o advérbio "aqui" e com os pronomes possessivos "meu, minha, nosso, nossa".

Exemplos:
Este meu carro só me dá problemas.
Esta casa é nossa há dez anos.
Isto aqui são as minhas encomendas.
Ainda me soam aos ouvidos estas palavras do Divino Mestre: "Amai ao próximo como a vós mesmos."
Espero que por estas linhas... (no começo de uma carta, por exemplo)
Neste momento, está chovendo no Rio de Janeiro. (= agora)
Ele deve entregar a proposta nesta semana. (= na semana em que estamos)
Não haverá futebol neste domingo. (= hoje)
O pagamento deverá ser feito neste mês. (= mês em que estamos)

Empregam-se os pronomes **"esse, essa, isso",** com relação ao âmbito da pessoa com quem se fala (2ª do singular e do plural - tu e vós; e também com "você, vocês"); e quando se quer indicar o que se acabou imediatamente de dizer (referência ao "tempo passado").

Relacionam-se com o advérbio "aí" e com os pronomes possessivos "teu, tua, vosso, vossa, seu, sua (igual a "de você").

Exemplos:
Essa sua blusa não lhe fica bem.
Quem jogou esse lixo aí na tua calçada?
Isso aí que você está fazendo tem futuro?
Esses vossos planos não darão certo.
Esses exemplos devem ser bem fixados.
Despeço-me, desejando que essas palavras... (no final de uma carta)
Tudo ia bem com Rubinho até a 57ª volta; nesse momento, acabou o combustível.
Ele pouco se dedicava ao trabalho, por isso foi dispensado.

Os pronomes **"aquele, aquela, aquilo"** devem ser empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa ou da coisa de quem ou de que se fala (3ª pessoa do singular e do plural - ele, ela, eles, elas). Relacionam-se com o advérbio "lá" e com os possessivos "seu, sua (igual a "dele, dela").

Exemplos:
Aquele carro, lá no estacionamento, é do professor Paulo.
Aquela garota bonita é da sua turma?
Eu disse ao diretor aquilo que me mandaste dizer.

Observação: Numa enumeração, empregamos os pronomes **"este, esta, isto"** para nos referir ao elemento mais próximo, e "aquele, aquela, aquilo" para os anteriores.
Exemplo: Em 96, adquiri duas coisas muito importantes para mim: uma casa e um computador. Este no início do ano e aquela no fim.

DICAS.

COM A GENTE / CONOSCO / COM NÓS

A expressão **"com a gente"** é típica da linguagem coloquial brasileira. Só pode ser usada em textos informais.

Exemplos:
A outra turma vai se reunir com a gente às 10h.
A sua irmã vai com a gente ao clube hoje.

Em textos formais, que exijam uma linguagem mais cuidada, devemos usar a forma **"conosco".**

Exemplos:
Os pais dos alunos querem uma reunião conosco.
Os diretores irão conosco ver o prefeito.

Devemos usar **"com nós"** antes de algumas palavras: Antes de **"todos, mesmos, dois"**

Exemplos:
O presidente deixou a decisão com nós todos.
O presidente deixou a decisão com nós mesmos.
O presidente deixou a decisão com nós dois.

O PRONOME VOCÊ

O pronome **você(s),** a rigor, é usado como 3ª pessoa do singular/plural, conforme atestam as 3ªs. pessoas do modo imperativo. Na prática, ele funciona como 2ª pessoa, uma vez que é usado para se referir à pessoa com quem se fala e não à pessoa de quem se fala.

A explicação está na origem do pronome. **Você** se deriva da expressão "Vossa Mercê", que se transformou com o tempo até chegar ao atual você. Isso significa que, pela sua origem, **você** é um pronome de tratamento. O problema é que todos os pronomes de tratamento (=Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Santidade...) são de 3ª pessoa. Assim sendo, o pronome **você** é de 3ª pessoa, mas é usado em substituição ao **tu** (2ª pessoa = com quem se fala).

IV. CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRA GERAL: O **adjetivo**, o **artigo**, o **numeral** e o **pronome adjetivo** concordam com o **substantivo** em GÊNERO (masculino ou feminino) e NÚMERO (singular ou plural).

Exemplos:
O aluno atencioso / A aluna atenciosa
Uns alunos estudiosos / Umas alunas estudiosas
Este clip está enferrujado / Estes clips estão enferrujados
Eles saíram juntos / Elas saíram juntas

Atenção, porém, para a concordância com as palavras **"anexo", "quite"** e com a locução prepositiva **"junto de".**

Exemplos:
O documento segue anexo / Os documentos seguem anexos
(São possíveis também as construções:
O documento segue em anexo / Os documentos seguem em anexo)
O rapaz está quite com o serviço militar
Os rapazes estão quites com o serviço militar
Eles ficaram junto da mãe / Elas ficaram junto da mãe

REGRAS ESPECÍFICAS:

➔ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e do mesmo gênero, pode ir para o singular (concordância atrativa) ou plural (concordância lógica ou gramatical). No entanto, quando o adjetivo se referir claramente ao último substantivo, a concordância com este será obrigatória.

Exemplos:
A consciência e a dignidade humana(humanas) valem muito.
Ela tem marido e filho dedicado(dedicados).
O casaco e o chapéu redondo eram dele.
Ela ganhou um livro e um disco orquestrado.

➔ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e de gêneros diferentes, vai para o plural masculino ou concorda com o substantivo mais próximo.

Exemplos:
Ela tem testa, nariz e boca deformados (deformada)
Enviamos jornais e revistas ilustrados (ilustradas)
Ele vestia camisa e paletó escuros (escuro)

Observação: A concordância do adjetivo com o último substantivo será obrigatória quando:

1. o sentido assim o exigir;
Exemplos:
Traga-me um livro e uma fruta fresca.
No Shopping, comprei roupas e um rádio elétrico.

2. os substantivos forem sinônimos;
Exemplos:
Falta mais coragem ao povo e à gente brasileira.
Ele passou por dor e sofrimento demasiado.

3. os substantivos estiverem no plural;
Exemplo:
Eles estão sempre com os corações e as casas abertas.

➔ Quando o adjetivo estiver antecedendo substantivos do mesmo gênero e número ou não, ele concordará necessariamente com o substantivo mais próximo. Caso, porém, o adjetivo venha após os substantivos, irá para o plural do mesmo gênero deles.

Exemplos:
Sua mãe e filhas podem ficar aqui.
Você escolheu má hora e lugar para dizer isto.
(Você escolheu mau lugar e hora...)
Fiquei encantado com as serras e a gente mineiras.

Observação: Quando os substantivos expressarem nomes próprios ou grau de parentesco, o adjetivo irá obrigatoriamente para o plural.
Exemplos:
Haverá uma homenagem aos ilustres Drumond e Bandeira.
Encontrei ontem seus simpáticos sogro e sogra.

➔ No caso de mais de um adjetivo qualificar ou determinar o mesmo substantivo, podem ser dadas à frase várias formas.

Exemplos:
O primeiro e o segundo turno foram anulados.
Primeiro e segundo turnos foram anulados.
O primeiro turno e o segundo foram anulados.
Convidamos os alunos da primeira e da segunda série.
Convidamos os alunos da primeira e segunda séries.
Gosto das Literaturas brasileira e portuguesa.
Gosto da Literatura brasileira e da portuguesa.
Gosto da Literatura brasileira e portuguesa.

(Estilisticamente, as duas primeiras construções são preferíveis, pois a terceira pode trazer um pouco de incerteza: gosta-se de duas Literaturas distintas ou de uma Literatura luso-brasileira?)

➔ O adjetivo irá para o plural quando o substantivo, mesmo no singular, vier precedido das expressões "um e outro", ou "nem um nem outro".

Exemplos:
Não posso fazer um e outro trabalho cansativos.
Nem um nem outro aluno doentes fizeram a prova.

➔ Caso o adjetivo venha antecedido das expressões "alguma coisa" ou "qualquer coisa", mais a preposição "de", vai para o masculino. Caso contrário, vai para o feminino.

Exemplos:
Alguma coisa de aterrador aconteceu ontem.
Alguma coisa aterradora aconteceu ontem.
Há qualquer coisa de errado com esse computador.
Há qualquer coisa errada com esse computador.

CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO E DO PARTICÍPIO COM O SUJEITO

REGRA GERAL: O predicativo concorda com o sujeito em gênero e número.

Exemplos:
Pedro É GENEROSO / as irmãs SÃO GENEROSAS

REGRAS ESPECÍFICAS:

➔ Quando o sujeito vier sem nenhum determinante, adquirirá um sentido amplo, vago, equivalente a **"isso", "isto", "aquilo";** e o adjetivo do predicativo assumirá aparentemente uma forma masculina, mas, na verdade, será neutra.

Exemplos:
Cachaça não é bom para a saúde. (sem determinante)
Esta cachaça não é boa. (com determinante = Esta)

É necessário paciência de todos.
É necessária a paciência de todos.

É proibido entrada de pessoas sem autorização.
É proibida a entrada de pessoas sem autorização.

- És professora?
- Sim, sou-o.
(sem determinante, sentido mais genérico; o = pronome neutro)
- És a professora daquele menino?
- Sim, sou-a.
(com determinante, sentido específico; a = pronome pessoal)

➔ Quando o adjetivo que antecede os substantivos for um predicativo do objeto, ele deverá preferivelmente ficar no plural. Quando, porém, o predicativo do sujeito composto estiver anteposto a este, poderá concordar também com o núcleo mais próximo (o que acontece igualmente com o verbo da oração).

Exemplos:
Considero inteligentes o rapaz e a moça.
Julgamos insensatos a sua idéia e o seu gesto.
São vergonhosos a fome e o analfabetismo no Brasil.
É vergonhosa a fome e o analfabetismo no Brasil.

➔ O particípio sempre concordará com o sujeito em gênero e número quando empregado nas orações reduzidas.

Exemplos:
Realizado o trabalho, todos saíram.
Realizados os trabalhos, todos saíram.
Realizada a tarefa, todos saíram.
Realizadas as tarefas, todos saíram.
Cumprida a exigência, ela pode fazer a prova.
Cumpridas as exigências, ela pode fazer a prova.

➔ Apesar de os pronomes de tratamento estarem todos no feminino, poderão, no entanto, se referir a pessoas de ambos os sexos, permitindo que o adjetivo do predicativo faça uma concordância ideológica (**silepse**) com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos.

Exemplos:
Vossa Alteza é muito bondoso (dirigindo-se a um príncipe)
Vossa Alteza é muito bondosa (dirigindo-se a uma princesa)

Outros casos de **silepse:**

➔ Quando tratamos nosso interlocutor com certa cerimônia, empregando a segunda pessoa do plural em vez da segunda do singular;

Exemplo:
Sois injusto comigo.

➔ Quando queremos nos referir a nós mesmos, empregando, porém, a segunda pessoa do plural (plural de modéstia);

Exemplos:
Seremos breve em nossa exposição.
Esperamos que esta nossa página o ajude em suas dúvidas sobre Língua Portuguesa.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS COMPOSTOS

➔ Como uma primeira dica, **MEMORIZE:** se os termos que compõem um substantivo composto forem, isoladamente, substantivos, adjetivos ou numerais, todos eles vão para o plural.

Exemplos:
couve-flor / couves-flores
guarda-noturno / guardas-noturnos
amor-perfeito / amores-perfeitos
primeiro-ministro / primeiros-ministros
obra-prima / obras-primas

➔ No entanto, se os substantivos compostos tiverem como elementos de sua composição um verbo, um advérbio ou uma preposição, esses termos deverão ficar no singular.

Exemplos:
guarda-chuva / guarda-chuvas
guarda-roupa / guarda-roupas
sempre-viva / sempre-vivas
contra-ataque / contra-ataques

➔ No caso do substantivo composto possuir duas palavras repetidas, somente a segunda irá para o plural. Entretanto, se forem dois verbos idênticos, os dois também poderão ser pluralizados.

Exemplos:
tico-tico / tico-ticos
corre-corre / corre-corres (corres-corres)
pisca-pisca / pisca-piscas (piscas-piscas)
quebra-quebra / quebra-quebras (quebras-quebras)

Observação: Não se pluraliza o substantivo composto formado por dois verbos de sentidos opostos. Exemplo: Marli e Dora são duas leva-e-traz.

➔ Já quando os dois elementos do substantivo composto forem ligados por uma preposição, somente o primeiro irá para o plural.

Exemplos:
pé-de-moleque / pés-de-moleque
mula-sem-cabeça / mulas-sem-cabeça

➔ Os substantivos compostos onomatopaicos, ou seja, aqueles formados por termos que em sua pronúncia lembram o som da coisa significada, têm apenas seu segundo elemento pluralizado.

Exemplos:
tique-taque / tique-taques
reco-reco / reco-recos
bem-te-vi / bem-te-vis

CASOS ESPECIAIS

➔ As formas compostas "arco-íris" e "louva-a-deus" não possuem plural. Assim, por serem formas invariáveis, têm apenas os seus determinantes pluralizados.

Exemplos:
O arco-íris / Os arco-íris
Aquele louva-a-Deus / Aqueles louva-a-Deus

➔ O substantivo composto "joão-ninguém" faz o plural "joões-ninguém".

➔ Os adjetivos compostos, normalmente, têm (como na flexão de gênero masculino/feminino) apenas o seu segundo elemento alterado, o qual concordará com o substantivo que está modificando.

Exemplos:
política econômico-financeira
políticas econômico-financeiras

país social-democrata
países social-democratas
aliança luso-brasileira
alianças luso-brasileiras

➔ Existe um caso em que o adjetivo composto é invariável.Trata-se de alguns nomes de cores, nos quais o segundo elemento é um substantivo.

Exemplos:
camisas amarelo-limão
vestidos azul-piscina
saias verde-garrafa

➔ Apesar de não se incluírem na regra acima, as cores "azul-marinho", "azul-celeste", "cor-de-rosa", "cor-de-carne" e as palavras adjetivadas "ultravioleta", "infravermelho", "turquesa" e "pastel" também se apresentam invariáveis.

Exemplos:
meias azul-marinho
olhos azul-celeste
blusas cor-de-rosa
biquínis cor-de-carne
raios ultravioleta
raios infravermelho
maiôs turquesa
tons pastel

➔ Os advérbios apresentam-se sempre invariáveis.

Exemplos:
O mundo precisa de MENOS preconceito e de MENOS corrupção.
Todos ficaram ALERTA.

CURIOSIDADE
A concordância na frase "não existe ninguém mais calma do que eu", quando falada por uma mulher, estaria certa? Depende. A tendência seria dizer "não existe ninguém mais calmo do que eu", mesmo vindo a frase de uma mulher, já que a palavra "ninguém" teoricamente é neutra e, em conseqüência, pede o adjetivo "calmo" no masculino. No entanto, podemos dizer também que está acontecendo aqui um fenômeno lingüístico chamado **silepse**, ou seja, uma concordância ideológica. Neste sentido, a concordância se faria com a idéia do universo feminino ao qual a mulher, que pronunciou a frase, pertence.

V. CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA GERAL:
O **verbo** concorda com o **sujeito** em NÚMERO (singular e plural) e PESSOA (1ª, 2ª, 3ª).

Exemplos:
Eu amo
Tu amas
Ele ama
Nós amamos
Vós amais
Eles amam
O menino é estudioso.
As meninas são estudiosas.

CASOS PARTICULARES:

➔ **SUJEITO COLETIVO** - é singular na forma, mas expressa idéia de pluralidade.

Exemplos:
povo, exército, grupo, turma, multidão, etc.

Assim:

1. O verbo ficará no singular se estiver junto do sujeito coletivo.
Exemplos:
O povo aplaudiu o prefeito com entusiasmo.
O exército argentino foi derrotado na guerra das Malvinas.
A turma estava agitada no dia da prova.

2. Se o verbo estiver distante do sujeito coletivo, ou se este vier seguido de palavra que mencione os elementos nele contidos, poderá o verbo ir para o singular ou para o plural, conforme se queira destacar mais a idéia de todo ou a presença dos elementos que compõem o sujeito coletivo.
Exemplos:
O Conselho Universitário se reuniu e decidiu (ou decidiram) recomeçar os trabalhos.
O grupo de pivetes fugiu correndo, mais adiante, porém, foi preso (ou foram presos).
Um bando de pardais pousou (ou pousaram) naquela árvore ali.
Nesses dias modernos, uma imensidade de problemas nos aflige (ou nos afligem).
Uma turma de meninas cantava (ou cantavam) alegremente no clube.
Um milhão de jovens participou (ou participaram) da passeata.

➔ É possível também que o sujeito seja formado por expressões de natureza partitiva como **"grande parte de", "o resto de", "a maioria de", "uma porção de", "metade de", "a maior parte de",** etc., seguidas de um substantivo ou pronome no plural. Neste caso, igualmente poderá haver dois tipos de concordância.

Exemplos:
Grande parte das pessoas chegou (chegaram) cedo à festa.
A maioria delas estava (estavam) bem vestida(s).
Metade dos candidatos não apresentou (apresentaram) nenhuma proposta interessante.

➔ Quando o sujeito é formado por uma expressão que denota quantidade aproximada como **"mais de...", "menos de...", "cerca de...", "perto de...",** seguida de um número no plural, o verbo deve ficar no plural. Porém, se estas expressões vierem seguidas do numeral **"um",** o verbo obrigatoriamente vai para o singular.

Exemplos:
Mais de um jornal estrangeiro fez alusão ao Brasil.
Mais de dois jornais foram fechados em um ano.
Cerca de vinte pessoas estiveram no jantar.
Perto de dez carros envolveram-se no acidente.

Observação: Deve-se empregar o verbo sempre no plural quando este expressar idéia de reciprocidade ou quando a expressão "mais de um" vier repetida na frase.

Exemplos:
Mais de um sócio se insultaram.
Mais de um político agrediram-se no plenário.
Mais de um aluno, mais de um professor emocionaram-se com o discurso do diretor.

➔ Quando se tratar de nomes próprios, a concordância deverá ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Não havendo artigo, o verbo deverá ficar no singular; quando houver artigo no plural, o verbo ficará no plural.

Exemplos:
Estados Unidos cria e Brasil imita.
Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mundo.
As Minas Gerais são inesquecíveis.
Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.
As Alagoas nos revelam muitas mulheres bonitas.
Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.

PRONOMES RELATIVOS QUEM E QUE.

➔ O pronome relativo **"quem",** normalmente, pede o verbo que o tem como sujeito, na terceira pessoa do singular. No entanto, o verbo pode concordar com a pessoa do sujeito antecedente, quando se quer fazer uma concordância enfática.

Exemplos:
Nunca te esqueças de que fui eu quem te apresentou ao presidente.
"Mais tarde você descobrirá se fui eu quem menti."
Fui eu quem pagou a conta.
"Fui eu quem paguei aquela dívida enorme ."

➔ Se o sujeito é o pronome relativo **"que",** o verbo concorda com o antecedente do relativo.

Exemplos:
Nós que ficamos e vocês que partem seremos sempre amigos.
Fui eu que falei a verdade naquela hora.
Foram eles que fizeram isso.
Fui aquela que morou na casa velha.

➔ Quando o sujeito é o relativo **"que",** precedido das expressões **"um dos...", "uma das...",** o verbo deve concordar na terceira pessoa do plural.

Exemplos:
Eliane era uma das que mais desconfiavam de nossa administração.
Um dos homens que mais lutaram pela soberania de nossa pátria foi Barbosa Lima Sobrinho.

Observação: Por exigência lógica, existirão casos em que o singular será obrigatório.
Exemplo:
Chama-se "Gota d' Água" uma das peças teatrais de Chico Buarque que será encenada amanhã.

PRONOMES INDEFINIDOS OU INTERROGATIVOS NO PLURAL + DE NÓS, DE VÓS.

➔ Quando o sujeito é formado de expressões constituídas de pronome indefinido ou interrogativo no plural, mais os termos **"de nós", "de vós",** o verbo vai para a terceira pessoa do plural (concordância mais lógica, na medida em que ela incide sobre o núcleo do sujeito, no caso o pronome da expressão). É possível, no entanto, o verbo concordar com os pronomes pessoais **"nós e vós".**

Exemplos:
Quais de nós (concluiremos) concluirão a faculdade?
Alguns de vós (viestes) vieram de bem longe.
Muitos de nós (deixamos) deixam a vida passar sem produzir nada.
Quantos de vós (contribuístes) contribuíram para a melhoria de vosso país?

Observação: Com o pronome indefinido ou interrogativo no singular, é claro que o verbo ficará na terceira pessoa do singular.
Exemplo:
Um de nós te levará em casa após a festa.

SUJEITO DA VOZ PASSIVA PRONOMINAL E INDETERMINADO

➔ O verbo apassivado pelo pronome "se" deve concordar com o sujeito que, no caso, está sempre expresso.

Exemplos:
Vendem-se casas (casas são vendidas)
Os planos desenvolvem-se (são desenvolvidos) satisfatoriamente.

Observação: Quando os verbos **"poder"** e **"dever"** aparecerem na voz passiva sintética, como auxiliares de um infinitivo, duas construções serão possíveis, porque duas análises sintáticas também são possíveis.

Exemplos:
Não se podem cortar essas árvores.
(sujeito = ESSAS ÁRVORES; PODEM CORTAR = locução verbal, concordância do verbo auxiliar PODER com o sujeito plural.)

Não se pode cortar essas árvores.
(sujeito oracional = CORTAR ESSAS ÁRVORES - oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo - sujeito do verbo PODER que deve ficar na 3ª pessoa do singular.)

➔ Se o verbo for transitivo indireto, ficará na 3ª pessoa do singular, pois o "se", neste caso, não será pronome apassivador, mas sim partícula indeterminante do sujeito.

Exemplos:
Precisa-se de operários (e não precisam-se de operários)
Assiste-se a filmes bons naquele cinema.
Obedeça-se às leis.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

➔ Quando o sujeito de um verbo vier depois dele e for composto de vários elementos, o verbo concordará com o elemento mais próximo (concordância atrativa), podendo ficar no singular, ou poderá ir para o plural (Concordância lógica).

Exemplos:
De repente ouviu-se um estouro, um gemido, um grito de triunfo.
A minha alma é maior do que supõe: cabem nela amor de mulher, afetos de filha e amizade de irmã.

- ➔ Se os elementos do sujeito composto forem sinônimos ou formarem uma unidade de idéia, um todo no sentido, ou ainda estiverem organizados numa gradação, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular para realçar a unidade de sentido ou o último elemento da série gradativa.

Exemplos:
A sua família, o seu lar era aquele em que fora recolhida.
A mágoa e a dor lhe ressuscitou o entendimento.
Somente o elogio e o incentivo constrói.
"Triste ventura e negro fado o chama." (Camões)
"Mas permite, Deus, que a maldade e a malícia ande encoberta." (Vieira)
A mesma idéia, o mesmo gesto, a mesma fala revelava a personalidade daquela mulher.
Um grito, uma palavra, um movimento, um simples olhar causava-lhe medo.

- ➔ Sendo os núcleos do sujeito composto formados de verbos no infinitivo, o verbo da oração ficará no singular se esses núcleos não vierem acompanhados de elementos determinantes. Caso contrário, o verbo irá para o plural.

Exemplos:
Correr, cair e levantar foi um só movimento.
Comer e beber é necessário.
O comer e o beber são necessários.

- ➔ Entretanto, se os núcleos infinitivos forem termos antônimos, o verbo da oração irá para o plural, mesmo que não possuam determinantes.

Exemplos:
Amar e odiar são sentimentos muito fortes.
Sorrir e Chorar fazem parte do show da vida.

- ➔ Quando um sujeito composto é resumido por um aposto, o verbo concordará com esse aposto, estando ele no singular ou no plural.

Exemplos:
Carinhos, abraços, palavras de amor, NADA o consolava.
Alunos, professores, funcionários da escola, todos foram homenageados.
"TUDO, os pastos, as várzeas, a caatinga, o mar milheiral esquelético, era de um cinzento de borralho." (Rachel de Queiroz)
Capitão, marinheiros e passageiros, ninguém escapou com vida daquele naufrágio.
Pai, mulher, filhos, cada um seguia seu caminho calado.

Observação: Se os núcleos do sujeito composto vierem antecedidos pelo pronome indefinido **"cada",** o verbo permanecerá no singular.

Exemplo:
Cada professor, cada aluno, cada funcionário tinha sua reivindicação.

➔ Se os elementos do sujeito forem de pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural e deve ser flexionado na pessoa que tiver prioridade: a primeira sobre a segunda e esta sobre a terceira.

Exemplos:
Eu, tu e João somos amigos. (Eu, tu e João = nós)
Desejo que tu e teu marido sejais felizes. (tu e teu marido = vós)

Observação: Quando o sujeito composto é constituído de elementos da segunda e terceira pessoas, também é correto que o verbo vá para a terceira pessoa do plural.

Exemplos:
Desejo que tu e teu marido sejam felizes.
Estou torcendo para que tu e ele passem no concurso.
Acredito que tu e Ana passarão no vestibular.

➔ Quando ocorre idéia de reciprocidade, a concordância deve ser feita obrigatoriamente no plural.

Exemplos:
Abraçaram-se vencedor e vencido.
Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

➔ Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados pelas conjunções **"ou"** ou **"nem",** o verbo poderá:

1. Ficar no singular se estiver se referindo a apenas um dos núcleos do sujeito, apresentando uma idéia de equivalência ou de exclusão;

Exemplos:
João ou Miguel ocupará o cargo de presidente daquela empresa.
Nem Ana nem Márcia foi escolhida para ser a rainha do grêmio.

2. Irá para o plural quando a ação verbal incidir diretamente sobre os núcleos do sujeito e quando a conjunção "ou" tiver um caráter corretivo.

Exemplos:
Nenhum gesto ou palavra do orador ofenderam a platéia.
Nem Pedro nem Paulo fizeram boa prova.
O culpado ou os culpados pelo crime serão punidos.
A parte ou as partes contrárias entrarão em acordo.

Observações:
A) Se o sujeito da oração for a expressão **"um ou outro",** normalmente o verbo permanecerá no singular;

Exemplos:
Um ou outro chapéu lhe ficava bem.
Um ou outro fato sairá amanhã nos jornais.

B) No entanto, se a expressão for **"um e outro",** o verbo irá preferencial- mente para o plural, sendo rara a concordância no singular;
Exemplos:
Um e outro chegaram cedo ao colégio.
Um e outro aluno entraram (entrou) na sala depois do diretor.

C) A expressão **"nem um nem outro"** determina, geralmente, o verbo no singular.
Exemplo: Nem um nem outro candidato às próximas eleições compareceu ao debate na TV.

Atenção! Em verdade, não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

➔ Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como "não só... mas também"; "não só... como também"; "não só... mas ainda"; "não somente... mas ainda"; "não apenas... mas também"; "tanto... quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

Exemplos:
Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.
Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

CASOS ESPECÍFICOS

VERBO SER.

O verbo ser apresenta-se impessoal quando empregado em frases que se referem a horas, datas ou distâncias. Nestes casos, o verbo ser concorda com o seu complemento. No caso das datas, entretanto, a concordância será facultativa, se a palavra **"dia"** não estiver expressa.

Exemplos:
Que horas são?
É uma hora.
São duas horas.
É meio-dia e meia.

Que dia é hoje? (ou quantos são hoje?)
Hoje é (ou são) 31 de julho.
Hoje é dia 31 de julho.
É um quilômetro até minha escola.
São 400 km do Rio até São Paulo.

Observações:
A) Quando o verbo ser, nas expressões que se referem às horas, vem acompanhado por uma das seguintes locuções: **"perto de", "cerca de", "mais de",** tanto podemos empregá-lo na terceira pessoa do singular como do plural.

Exemplos:
Era perto de dez horas / Eram perto de dez horas

B) Os verbos dar, soar e bater, em relação às horas, obedecem à regra geral da Concordância Verbal, isto é, estes verbos concordarão natural- mente com seu sujeito, em número e pessoa.
Exemplos:
Davam seis horas no relógio da Central. (seis horas = sujeito do verbo dar)
Soaram dez horas quando saí do baile.
Bateu Meia-noite na torre da igreja.

Quando sujeito e predicativo têm números diferentes, existem duas tendências para a concordância do **verbo ser:**

1. empregar o verbo no plural (tendência mais freqüente);

2. no singular, quando se quiser dar ênfase ao sujeito.

Exemplos:
A Pátria são todos os seus cidadãos.
Meu destino eram estradas que tinha de palmilhar.

Quando o sujeito é nome de pessoa e o predicativo é substantivo comum, o verbo **SER** concorda no singular com o nome de pessoa.
Exemplos:
Chico Anísio era as duas coisas: ator e diretor.
Fernando Pessoa é vários poetas.

Observação: Quando, no entanto, se deseja dar ênfase aos elementos constitutivos do predicativo, o verbo **SER** poderá concordar com ele.

Exemplo:
"Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros a flor da boca." - Machado de Assis.

Quando o sujeito ou o predicativo forem pronome pessoal, com ele concordará o verbo; porém, se ambos forem representados por pronomes pessoais, o verbo concordará obrigatoriamente com o sujeito.

Exemplos:
O Brasil somos nós.
O Estado sou eu.
Eu não sou eles / Eles não são eu.

➔ Quando o sujeito é um dos pronomes neutros **"tudo", "isso", "aquilo"** ou palavra de sentido coletivo ou partitivo, o verbo concorda com o predicativo.

Exemplos:
Tudo são flores.
Aquilo não eram atitudes de um homem.
Isso serão previsões sem sentido.
A maioria eram rapazes.
O resto são bobagens.
O mais eram sacrifícios.

Observação: A concordância do verbo no singular é rara, mas não é incorreta.
Exemplos:
"Tudo é flores no presente." (Gonçalves Dias)
"E tudo é chuvas que orvalham, folhas caídas que secam." (Fernando Pessoa)

Nas frases em que o sujeito sem nenhum determinante vem expressando preço, medida, quantidade, com o qual o verbo ser pode formar também um todo com as palavras **"muito", "pouco", "tanto", "demais", "mais de", "mais que", "menos de",** etc., o verbo fica no singular.
Exemplos:
Cinco anos era muito.
Cem reais por mês é pouco para um trabalhador.
Dez metros de fio é mais (menos) do que preciso.
Sessenta litros de chope será demais para a festa.
Bebidas é coisa fundamental em festas.
Trinta anos é a idade de minha irmã.

Os pronomes interrogativos quem, que, o que, em frases com o verbo ser, normalmente exercem a função de predicativo e não de sujeito. Neste caso, o verbo ser não concorda com os pronomes e sim com o sujeito.
Exemplos:
Quem seriam aquelas meninas?
Que eram os ruídos que ouvimos?
O que são impostos compulsórios?

VERBO PARECER.

Existem duas possibilidades de concordância quando o verbo parecer vem seguido de um outro verbo no infinitivo.

Exemplos:
As estrelas pareciam caminhar no céu. (verbo parecer, como verbo auxiliar, concorda com o sujeito, e o infinitivo não se flexiona, formando assim uma locução verbal)

"As estrelas parecia caminharem no céu." - Graça Aranha. (parecer, aqui como verbo intransitivo, fica na 3ª pessoa do singular, e o infinitivo se flexiona, formando com "As estrelas" um sujeito oracional: 'AS ESTRELAS CAMINHAREM parecia' - Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo)

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes." - Cecília Meirelles. (parece=verbo intransitivo; QUE OS DOENTES SÃO MAIS FELIZES =Sujeito Oracional: Oração Substantiva Subjetiva Desenvolvida)

VERBO HAVER.

Quando significa **"existir, ocorrer",** o verbo haver fica na terceira pessoa do singular, já que ele se torna impessoal, não tendo sujeito.

Exemplos:
Houve fatos marcantes em nossa vida.
Havia milhares de candidatos naquele concurso.
Sempre houve graves problemas sociais no país.
Deve ter havido muitas vítimas naquele acidente.

No entanto, se empregarmos no lugar de haver os verbos existir ou ocorrer, eles concordarão com os seus respectivos sujeitos.

Exemplos:
Existiam milhares de candidatos naquele concurso.
("milhares de candidatos" = sujeito de existir)
Ocorreram fatos marcantes em nossa vida.
("fatos marcantes" = sujeito de ocorrer)

VERBO FAZER.

Este verbo, assim como o verbo haver, indicando tempo decorrido ou fenômeno meteorológico, também são impessoais e, por isso, ficam na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:
Faz dois anos que estive em Portugal. ("dois anos" = objeto direto)
Faz invernos terríveis na Europa. ("invernos terríveis" = objeto direto)
Há anos não procuro meu primo.
Havia anos que não nos encontrávamos.

Observação: A impessoalidade também ocorre com todos os verbos que expressam fenômenos da natureza como chover, ventar, nevar etc. Contudo, se empregarmos qualquer um desses verbos em seu sentido figurado, eles passam a fazer a concordância com a regra geral.

Exemplos:
Choveu vários dias em São Paulo no mês passado.
Quando eu era jovem, choviam convites para festas. (Aqui, "choviam" tem como sujeito "convites", por isso a razão da concordância.)

PRONOMES DE TRATAMENTO.

Os verbos que acompanham pronomes de tratamento apresentam-se sempre na terceira pessoa do singular ou do plural.

Exemplos de pronomes de tratamento: você (originário da forma antiga Vossa Mercê), Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza, etc.
Vossa Excelência está satisfeito?
Vossas Excelências estão satisfeitos?
(Concordância ideológica por se estar dirigindo a uma pessoa do sexo masculino)

CONCORDÂNCIA COM SUJEITO REPRESENTADO POR UM NÚMERO PERCENTUAL.

Quando se tem um número percentual sem o seu especificador, ou seja, quando ele não possui um complemento, o verbo deve concordar com o número da porcentagem.

Exemplos:
Apesar das enchentes, apenas 10% querem mudar de casa.
Somente 22% disseram "sim" ao plebiscito, enquanto 77% optaram pelo "não" e 1% não compareceu às urnas.

Assim, se esse número for inferior a dois, o verbo deve ficar no singular. Ex.: Apenas 1,65% votou naquele candidato; 0,7% achava o candidato honesto; Apenas 1% votaria novamente neste candidato.
Quando a porcentagem vem acompanhada de especificador, ou seja, quando se diz "x% de algo", o verbo passa a concordar com esse especificador, independentemente do número percentual.

Exemplos:
15% do ELEITORADO REPROVOU O PROGRAMA DAQUELE PARTIDO.
1% dos ELEITORES optaram pelo voto em branco.
40% dos lavradores estão preocupados com a falta de chuvas.
30% da lavoura de café foi perdida.

Se o número percentual vier acompanhado de um determinante (pronomes, artigos, etc.), o verbo deverá ir sempre para o plural.

Exemplos:
Esses 5% das ações já me são suficientes.
Os 40% da produção de laranja serão exportados para os EUA.
Uns 15% da população estão desempregados.

Já no caso das frações, as gramáticas dizem que o verbo deve concordar com o numerador da fração, ou seja, com o número de cima. Então, quando se diz "2/3 do eleitorado", o verbo concorda com o número "2", numerador da fração. Ex.: 2/3 do eleitorado recusaram-se a votar em qualquer candidato. Se, porém, tivermos "1/3 dos eleitores", deveremos fazer o verbo concordar com o número "1". Ex.: 1/3 dos eleitores recusou-se a votar em qualquer candidato.

Observação: Notadamente, é esse o padrão adotado pelos grandes e mais conceituados jornais e revistas brasileiros.

VI. DIVISÃO SILÁBICA

REGRAS:

➔ Não se separam os elementos dos grupos consonantais que iniciam uma sílaba nem os dos dígrafos **"ch, lh, nh".**

Exemplos:
a-blu-ção,
a-bra-sar,
a-che-gar,
fi-lho,
ma-nhã,
con-tri-bu-ir,
a-fri-ca-no,
a-plai-nar,
en-gra-ça-do,
re-fle-tir,
su-bli-me.

Observação: Nem sempre formam grupos consonantais os elementos **bl** e **br**. No caso de o **l** e o **r** serem pronunciados separadamente, poderá haver a partição da palavra. Exemplos: sub-lin-gual, sub-li-nhar, sub-ro-gar, ab-rup-to.

➔ O **"s"** dos prefixos **bis, cis, des, dis, trans** e o **x** do prefixo ex não se separam quando a sílaba seguinte começar por consoante. Todavia, se iniciar-se por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do prefixo.

Exemplos:
bis-ne-to,
cis-pla-ti-no,
des-li-gar,
dis-tra-ção,
trans-por-tar,
ex-tra-ir,
bi-sa-vó,
ci-san-di-no,
de-ses-pe-rar,
di-sen-te-ri-a,
tran-sa-tlân-ti-co,
e-xér-ci-to.

➔ As letras "**cc, cç, sc, rr, ss"** e as vogais idênticas separam-se quando da partição do vocábulo, ficando cada uma delas em sílabas diferentes.

Exemplos:
oc-cip-tal,
te-lec-ção,
pror-ro-gar,
res-sur-gir,
a-do-les-cen-te,
con-va-les-cer,
des-cer,
pres-cin-dir,
res-ci-são,
ca-a-tin-ga,
co-or-de-nar,
ge-e-na.

Observação: As vogais de hiatos, mesmo diferentes uma da outra, também se separam. Exemplos: a-ta-ú-de, ca-í-eis, do-er, du-e-lo, fi-el, flu-iu, gra-ú-na, je-su-í-ta, le-al, mi-ú-do, po-ei-ra, ra-i-nha, vô-o.

➔ Não se separam as vogais dos ditongos crescentes e decrescentes nem as dos tritongos.

Exemplos:
ai-ro-so,
a-ni-mais,
au-ro-ra,
a-ve-ri-güei,
ca-iu,
cru-éis,
re-jei-tar,
fo-ga-réu,
gló-ria,
i-guais,
ó-dio,
jói-a,
sa-guão,
vá-rios.

Observação: Não se separa do **"u",** precedido de **"g"** ou **"q",** a vogal que o segue, acompanhada ou não de consoante. Exemplos: am-bí-guo, u-bí-quo, lín-gua, Gua-te-ma-la, de-lin-qüen-te.

Além das regras vistas anteriormente, toda consoante que não vem seguida de vogal fica na sílaba anterior, na divisão silábica.
Exemplos:
sub-me-ter,
sub-por,

ab-so-lu-to,
ad-vo-ga-do,
ad-no-mi-nal,
ad-vir,
af-ta,
mag-ma,
cog-no-me,
al-fai-a-te,
nos-tal-gi-a,
e-gíp-cio,
re-cep-ção,
ap-to,
ar-far,
ex-su-dar,
ex-ce-ção,
tungs-tê-nio,
pers-pi-cá-cia,
sols-tí-cio,
ab-di-car,
ac-ne,
drac-ma,
Daf-ne,
ét-ni-co,
nup-ci-al,
abs-tra-ir,
ins-pe-tor,
ins-tru-ir,
in-ters-tí-cio.

Observação: Ainda pelo mesmo caso acima, se a consoante for inicial, ela não se separa.Exemplos: Pto-lo-meu, psi-co-se, pneu-má-ti-co, gno-mo, mne-mô-ni-ca.

VII. EMPREGO DA CRASE

CONCEITO:

Fusão ou contração de dois **"a"** (a+a) num só (**à**, marcado pelo acento grave), sendo um deles preposição e o outro artigo feminino ou pronome demonstrativo.

CASOS DE EMPREGO DA CRASE

➔ Emprega-se a crase quando houver uma palavra de sentido incompleto que venha seguida da preposição **"a",** mais o artigo feminino **"a"** no singular ou plural, antes de substantivo feminino determinado.

Exemplos:
Pedro dirigiu-se a (preposição) + a (artigo) praça.
Pedro dirigiu-se à praça.

Ana dedica-se a+a igreja todo o tempo.
Ana dedica-se à igreja todo o tempo.

Meu tio era fiel a+a disciplina militar.
Meu tio era fiel à disciplina militar.

Todos estamos sujeitos a+as leis de Deus.
Todos estamos sujeitos às leis de Deus.

O rei ficava indiferente a+as súplicas do povo.
O rei ficava indiferente às súplicas do povo.

Você deve obedecer a+as normas do colégio.
Você deve obedecer às normas do colégio.

➔ Em função de só poder haver crase quando da contração da preposição **"a"** com o artigo feminino **"a",** conseqüentemente não haverá crase antes de nomes masculinos, verbos, pronomes indefinidos.

Exemplos:
Os camponeses iam a pé para o trabalho, mas o capataz ia a cavalo.
O baile será promovido a partir das 20 horas.
Tenho muito a receber de indenização.
Com essa blusa não irei a nenhuma festa.
Ela lançava olhares maliciosos a certo rapaz no restaurante.

➔ Também não acontecerá a crase antes de nomes próprios de cidade e da palavra **"casa",** a não ser que venham determinados.

Exemplos:
Amanhã regressarei a Brasília.
Amanhã regressarei à Brasília de meus sonhos.

Cansado, chegou tarde a casa. (Não há artigo definido antes da palavra casa quando se refere a sua própria casa: "Fiquei em casa", "Venho de casa".)
Cansado, chegou tarde à casa de seus pais.

➔ Igualmente, não haverá crase antes dos vocábulos **"cuja", "quem", "ela", "esta", "essa", "mim", "você", "vossa senhoria", "vossa excelência",** etc.

Exemplos:
Este é o policial a quem devo minha vida.
Hoje foi empossada a nova diretoria a cuja determinação devemos de agora em diante obedecer.
Dei a ela uma bela flor e ela ofereceu a mim um lindo sorriso.
Darei a esta criança abandonada todo meu carinho.
Falarei a você todos os detalhes do filme.

➔ Entretanto, existem alguns pronomes demonstrativos e de tratamento (como os pronomes referentes às mulheres) que aceitam a anteposição do artigo feminino, favorecendo, assim, o surgimento do fenômeno da crase.

Exemplos:
Contarei tudo à senhora (à senhorita, à madame, à dona, à dama, etc.)
Darei todos esses livros à mesma pessoa.
Só devolverei o dinheiro à própria dona.

Observação: Quando somente acontecer um simples "a" antes de um substantivo feminino plural, não ocorrerá a crase logicamente por falta do artigo.

Exemplos:
Esta lei se destina a casadas e solteiras.
Neste Congresso, falarei apenas a mulheres.

Note-se, no entanto, uma pequena alteração semântica na frase, se houver a presença do artigo feminino, passando-se de um sentido mais genérico (como no caso dos exemplos acima), para um sentido mais restrito.

Exemplo:
Neste Congresso sobre sexualidade, falarei em especial às mulheres. (Aqui, pressupõe-se um grupo, uma platéia, onde as mulheres configuram uma parte desse grupo.)

➔ Nas **locuções adverbiais** (expressões que indicam circunstâncias de tempo, lugar, modo, etc.), recomenda-se o emprego do acento grave nas formadas de "a" mais palavra feminina no singular.

Exemplos:
Rita disse que chegaria **à noite**. (tempo)
Paulinho só comia **à força.** (modo)
A canoa estava **à margem do rio**. (lugar)
Miguel adora **viver à toa**.
(Como locução adverbial de modo, significando "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" referindo-se ao verbo, à toa não leva hífen: "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas"; no entanto, quando aparece como adjetivo junto a um substantivo, significando "inútil, desprezível, desocupado, insignificante", à-toa deve ser escrito com hífen: "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".)
Eles travaram um duelo à espada. (instrumento)
Prefiro escrever cartas à caneta do que à máquina. (instrumentos)
Pedro foi ferido à bala. (instrumento)

Outras locuções adverbiais muito empregadas: **à beça, à deriva, à frente, à luz (dar à luz), À MÃO, à parte, à revelia, à tarde, à última hora, à unha, à vontade, às avessas, às claras, às ordens.**

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas.
Exemplos: à meia-noite, às duas horas, à uma hora, às três e vinte, etc.
Observação: Não confundir com as indicações não especificadas como: "Isso acontece a qualquer hora"; "Estarei lá daqui a uma hora".

➔ Será facultativo o emprego da crase quando também for livre o uso do artigo. Isto acontecerá antes de nomes próprios de pessoas e antes de pronomes possessivos.

Exemplos:
Ofereci um presente a (à) Bruna.
Entregue essa documentação a (à) minha assessora que depois devolverá a (à) sua secretária.

Observação: Note-se que, quando se deseja mostrar mais intimidade com a pessoa de quem se fala, o emprego do artigo feminino junto à preposição é mais aconselhável. Todavia, se o tratamento é puramente formal, ou se a pessoa se tratar de personalidade pública, recomenda-se somente o emprego da preposição, não acontecendo, dessa forma, o fenômeno da crase.

Exemplos:
Contarei tudo à Raquel, minha melhor amiga.
Dedico esta homenagem a Rachel de Queiroz.

➔ Acontecerá a crase nas locuções prepositivas constituídas de um substantivo feminino singular, precedido de **"a"** e seguido de **"de".** E nas **locuções conjuntivas**, onde o substantivo é precedido de **"a"** e seguido de **"que".**
Exemplos:
à maneira de, à moda de,
à custa de, à volta de,
à beira de, à sombra de,
à luz de, à distância de,
à vista de, à espera de,
à força de, à cata de,
à procura de, à medida que,
à proporção que, etc.

Observação: Algumas vezes pode-se omitir parte da expressão (que no caso fica subentendida), ficando o "a" com o acento grave diante de palavra masculina.

Exemplos:
Aquele meu amigo poeta usava cabelos à Carlos Gomes.
(à maneira de Carlos Gomes)
Cláudia decorou sua casa à Luís XIV.
(à moda de Luís XIV)

➔ Quando a palavra **"terra"** for empregada com o sentido de **"em terra firme",** não acontecerá a crase.
Exemplos:
O navio atracou e os passageiros já se dirigiam a terra.
Ao chegarmos ao porto de Santos, não desci a terra.

Em contrapartida: "Os astronautas voltarão à Terra amanhã." (Terra = planeta)
"Em maio irei à terra de meus avós." (O substantivo terra vem determinado pela expressão "DE MEUS AVÓS")

➔ Os pronomes **"aquele(s), aquela(s) e aquilo"** podem vir com o acento grave no **"a",** revelando que ocorreu o fenômeno da crase, quando antes deles vier palavra com sentido incompleto, seguida da preposição **"a".**
Exemplos:
Referiu-se a aquele livro de Camões.
Referiu-se àquele livro de Camões.

Aludi a aquela reunião do mês passado.
Aludi àquela reunião do mês passado.

Tecemos críticas a aquilo tudo que eles fizeram de errado.
Tecemos críticas àquilo tudo que eles fizeram de errado.

➔ Antes dos pronomes relativos **"que, qual, quais",** pode ou não haver a crase, dependendo do seu antecedente. Se ao trocarmos mentalmente o antecedente feminino por um masculino e ocorrer **"ao que, ao qual, aos quais",** **ENTÃO HAVERÁ A CRASE.**

Exemplos:
Esta é minha terra à qual dedico esta vitória.
(Este é meu país ao qual dedico esta vitória)

Esta é minha terra a qual trago sempre na lembrança.
(Este é meu país o qual trago sempre na lembrança)

Ouvimos uma voz igual à que Ivo fazia quando estava bêbado.
(Ouvimos um grito igual ao que Ivo fazia quando estava bêbado)

Estas são as leis às quais devemos obedecer.
(Estes são os regulamentos aos quais devemos obedecer)

Dou-lhe essas referências as quais entregará ao novo chefe.
(Dou-lhe esses documentos os quais entregará ao novo chefe)

DICAS PARA CONFIRMAR A OCORRÊNCIA DA CRASE

1. Quando se puder substituir o **"à"** pelas formas **"ao", "da"** e **"para a"** (onde fica evidente a presença tanto da preposição quanto do artigo), poderemos confirmar a ocorrência da crase.

Exemplos:
A sentença foi dada à ré.
A sentença foi dada ao réu.
Teus cabelos cheiram a rosa.
Teus cabelos cheiram a cravo.
Amanhã iremos à Bolívia.
Amanhã iremos para a Bolívia.
(Amanhã voltaremos da Bolívia.)
Viajaremos a Madri.
Viajaremos para Madri.
(Voltaremos de Madri.)
Cheguei à Bahia no domingo.
Vou para a Bahia no domingo.
(Cheguei da Bahia no domingo.)
Irei a Brasília hoje.
Irei para Brasília hoje.
(Cheguei de Brasília hoje.)

2. Não haverá a crase em expressões já cristalizadas no idioma como aquelas formadas por palavras repetidas.

Exemplos:
gota a gota, cara a cara, dia a dia, passo a passo, etc.

ALGUNS CASOS ESPECIAIS

ÀS VEZES / AS VEZES

Ocorrerá a crase somente quando **"às vezes"** for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes);

Exemplos:
Às vezes, os alunos consultam os dicionários.
O Flamengo, às vezes, ganha do Vasco.

Quando a expressão **"as vezes"** não trouxer o significado acima, não acontecerá a crase.
Exemplos:
Foram raras as vezes em que ela veio ao Rio.
("as vezes" é o sujeito da oração)

Em todas as vezes, ele levou os documentos. (Não há a preposição "a", por isso não ocorre a crase; temos o artigo definido plural "as")

ATÉ A / ATÉ À

Para muitos gramáticos, quando **"até"** for uma preposição, o uso do acento da crase no **"a"** que vem em seguida é facultativo. Na verdade, porém, a presença de **"até",** neste caso, torna desnecessário o uso da preposição **"a",** como igualmente acontece com outras preposições.

Exemplos:
Vou até a igreja depois do café.
Viajou para a França.
Está aqui desde as seis horas.
Chegará só após as vinte horas.

Atente para não confundir a preposição **"até"** com a partícula de inclusão (até = inclusive), em cujo emprego poderá ocorrer ou não a crase.

Exemplos:
Até (inclusive) a diretora (o diretor) compareceu à festinha dos alunos.
O rapaz se referia às colegas e até (inclusive) à amiga mais íntima (ao amigo mais íntimo).

VIII. EMPREGO DO HÍFEN

PREFIXOS MAIS USADOS:

➔ **AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA, ULTRA.**

Estes prefixos exigem hífen quando se juntam a palavras iniciadas por vogal, **h, r** e **s.**

Exemplos: auto-análise, auto-escola, auto-estima, auto-retrato, auto-suficiente, contra-almirante, contra-ataque, contra-reforma, contra-regra, contra-senso, extra-humano, extra-oficial, extra-regimental, extra-secular, infra-estrutura, infra-renal, infra-social, intra-ocular, intra-uterino, intra-regional, intra-setorial, neo-humanista, neo-republicano, proto-história, proto-revolucionário, pseudo-herói, pseudo-revolucionário, pseudo-sábio, semi-analfabeto, semi-reta, semi-selvagem, supra-hepático, supra-renal, supra-sumo, ultra-especial, ultra-humano, ultra-realismo, ultra-romântico, ultra-sensível, ultra-som.
Exceção: "extraordinário", não leva hífen.

➔ **ANTI, ANTE, ARQUI, SOBRE.**

Estes prefixos devem ser ligados por hífen a palavras iniciadas por **h, r** ou **s**.
Exemplos: anti-herói, anti-higiênico, anti-rábico, anti-séptico, anti-social, ante-histórico, ante-república, ante-sala, arqui-rabino, arqui-rival, arqui-sacerdote, sobre-humano, sobre-saia, sobre-ser, sobre-sinal.

➔ **INTER, HIPER, SUPER.**

Estes prefixos só exigem hífen quando se juntam a palavras que começam por **h** e **r.**
Exemplos: inter-humano, inter-regional, hiper-raivoso, hiper-hidrose, super-homem, super-rápido, super-requintado.

➔ **SUB.**

Este prefixo só exige hífen quando se associa a palavra que começa por **b** ou **r.**
Exemplos: sub-base, sub-bibliotecário, sub-região, sub-ramo, sub-reino.

ATENÇÃO PARA: **bi, tri, tetra, penta, hexa**.
Palavras com estes elementos não devem levar hífen.
Exemplos: bicampeão, bimensal, bimestral, bienal, tridimensional, trimestral, triênio, tetracampeão, tetraplégico, pentacampeão, pentágono.

Também não se deve usar o hífen após os elementos **"hidro, sócio, micro, macro, multi, mini, mega e tele".** Estes elementos sempre se juntam sem hífen à palavra agregada. Se esta começar com **"r"** ou com **"s",** teremos **"rr"** ou **"ss**".

Exemplos: hidrossanitária, sociopolítico, microempresa, minissérie, minissaia, macrorregião, megaempresa, megashow, multimídia, multirracial, multissecular, telespectador, teleducação, telecomunicação, telessala, telessexo, telessena.

Em relação ao prefixo **"hidro",** em alguns casos, há duas formas possíveis. "Hidroavião" e "hidravião", "hidroenergia" e "hidrenergia", por exemplo, são formas registradas pelo "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", da ABL.

Quando se junta o elemento **"mini"** a palavras que começam por **"h",** o "Formulário Ortográfico" não disciplina com clareza esse caso. Com exceção do "Houaiss", os demais dicionários também não tocam no assunto. O "Houaiss" registra: "Nos casos (...) em que o segundo elemento se iniciar por **h**, sugere-se o uso de hífen." É o que ocorre com "mini-hospital", "mini-hotel" etc.
No caso do elemento "sócio", só usamos hífen quando ele é substantivo (= de associado). **Exemplo:** sócio-gerente.

Lista das principais palavras compostas que se ligam por hífen.

ab-reptício
ab-rogar
abaixo-assinado
além-mar
além-túmulo
amor-perfeito
arranha-céu
baixo-relevo
banho-maria
bate-boca
bate-bola
bate-papo
belas-artes
bem-aventurado
bem-me-quer
bem-querer
bem-te-vi
bem-vindo
bom-dia
boa-tarde
boa-noite
bota-fora
carro-dormitório
carro-forte
co-autor
co-educação
co-produção
côncavo-convexo
copo-de-leite (flor)
corre-corre
decreto-lei
ex-aluno
ex-prefeito
ganha-perde
gente-de-fora
gentil-homem
guarda-chuva
guarda-civil
guarda-louça
guarda-mor
guarda-municipal
guarda-noturno
leva-e-traz
louva-a-deus
lugar-comum
luso-brasileiro
má-criação
mal-agradecido
mal-humorado
mal-educado
médico-cirúrgico
mil-folhas
mula-sem-cabeça
navio-cargueiro
navio-negreiro
navio-tanque
ob-rogar
pan-americano
pão-de-ló
pára-choques
pára-lamas
pára-quedas
passa-dez
pau-de-arara
pau-para-toda-obra
pé-de-moleque
pé-de-valsa
pega-pega
pisa-mansinho
pisca-pisca
político-econômico
pombo-correio
porta-voz
pós-datar
pré-alfabetização
pré-carnavalesco
pré-datado
prima-dona
pró-cardíaco
puxa-encolhe
puxa-puxa
quebra-cabeça
quebra-mola
recém-chegado
recém-nascido
reco-reco
ruge-ruge
salário-família
salário-minimo
sangue-frio
sem-fim
sem-vergonha
sempre-viva
sob-roda
sob-rojar
tico-tico
treme-treme
vai-volta
verde-amarelo
vice-diretor
vice-presidente
vice-rei

PRINCIPAIS PALAVRAS COMPOSTAS QUE NÃO LEVAM HÍFEM.

abdução
abjurar
aguarraz
alçapão
antecâmara
antediluviano
anteontem
antepenúltimo
anteprojeto
antiaéreo
antibiótico
anticristo
antiestético
antiinflacionário
antiinflamatório
antiofídico
arquidiocese
arquiduque
arquiinimigo
autobiografia
autocontrole
autodidata
autolotação
bancarrota
cantochão
circumpolar
circunscrever
clarabóia
coeficiente
coessência
cohabitar
coirmão
cologarítimo
contrabando
contracheque
contradança
contrafé
contrafilé
contramão
contraprova
contravento
extraconjugal
extracurricular
extrajudicial
extralegal
extraordinário
girassol
guardanapo
hiperacidez
hiperativo
hipermercado
hipersensível
infravermelho
interação
intercolegial
intercontinental
interestadual
interestelar
interplanetário
interurbano
intramuscular
intrapulmonar
intravenoso
madrepérola
malandança
malcheiroso
malcriado
malfeitor
malmequer
mandachuva
neoclássico
neoliberal
neozelandês
oblongo
panarmônico
pandemônio
passatempo
pontapé
protofonia
protoplasma
protozoário
pseudofobia
pseudopoeta
pseudoprofeta
reviravolta
rodapé
semiconsoante
semideus
semiditongo
semifinal
semivogal
sobalçar
sobestar
sobpor
sobreaviso
sobrecapa
sobreface
sobreloja
sobretaxa
sobrevôo
subaéreo
subaxilar
subchefe
subdelegado
subepático
subestimar
subgerente
suborizontal
subumano
suboficial
subsecretário
subsolo
subterrâneo
superamigo
superatleta
supercondutor
supermercado
supersônico
supracitado
supranatural
suprapartidário
ultrademocrático
ultramarino
ultrapassagem
ultravioleta
vaivém

NOTA: a expressão **"à toa"** pode ser escrita com ou sem hífen, dependendo do seu significado:

1. à toa = "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" (locução adverbial de modo, referindo-se ao verbo): "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas";

2. à-toa = "inútil, desprezível, desocupado, insignificante" (adjetivo que acompanha um substantivo): "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".

IX. EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS.

Emprega-se a letra inicial maiúscula nos seguintes casos:

a) nos substantivos próprios (nomes de pessoas, topônimos, denominações religiosas e políticas, nomes sagrados e ligados a religiões, entidades mitológicas e astronômicas);
Exemplos: Eduardo, Clara; Ricardo, Coração de Leão; Catarina, a Grande; Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco; oceano Atlântico, lago Paraná; Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Ortodoxa Russa; Partido dos Trabalhadores, União Democrática Nacional; Deus, Cristo, Buda, Alá; Apolo, Zeus, Afrodite; Terra, Via Láctea, etc.

b) no início de períodos, versos ou citação direta;
Exemplos:
"A AFINIDADE não é o mais brilhante, mas o mais sutil, delicado e penetrante dos sentimentos. O mais independente. Não importa o tempo, a ausência, os adiamentos, as distâncias, as impossibilidades. Quando há AFINIDADE, qualquer reencontro retoma a relação, o diálogo, a conversa, o afeto, no exato ponto em que foi interrompido." (Arthur da Távola)

"Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;"
(Camões)

Disse Arthur da Távola: "A educação não é finalidade específica da televisão. A educação cabe à escola. A televisão é um eletrodoméstico do século XX, que entre outras finalidades e vocação pode ter - em parte - a educativa".

Observação: No começo de versos que não iniciam período, usa-se normalmente a letra minúscula, como se observa em Cecília Meireles:
"Vive como em sonho,
antes de nascido,
quando a vida e a morte
estavam consigo."

c) nos nomes de períodos históricos, festas religiosas ou datas e fatos políticos importantes;
Exemplos: Idade Média, Renascimento, Natal, Páscoa, Ressurreição de Cristo, Dia do Trabalho, Dia das Mães, Independência do Brasil, Proclamação da República, etc.;

d) nos nomes de logradouros públicos (avenidas, ruas, travessas, praças, largos, viadutos, pontes, etc.);
Exemplos: Avenida Paulista, Rua do Ouvidor, Travessa do Comércio, Praça da República, Largo do Arouche, Viaduto da Liberdade, Ponte Eusébio Matoso, etc.;

e) nos nomes de repartições públicas, agremiações culturais ou esportivas, edifícios e empresas públicas ou privadas;
Exemplos: Ministério da Educação, Delegacia do Trabalho; Academia Brasileira de Letras, Clube de Regatas Vasco da Gama; Edifício Itália, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Editora Melhoramentos, etc.;

f) nos títulos de livros, periódicos, produções artísticas, literárias e científicas;
Exemplos: Grande Sertão: Veredas (de Guimarães Rosa), Veja; Jornal da Tarde ; O Pensador (de Rodin), Os Girassóis (de Van Gogh); O Noviço (de Martins Penna); A Origem das Espécies (de Charles Darwin) etc.;

g) nos nomes de escolas em geral;
Exemplos: Escola Técnica Industrial de São Gonçalo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Escola de Arte Dramática Cacilda Becker, Universidade Federal do Rio de Janeiro, etc.;

h) nos nomes dos pontos cardeais quando indicam regiões;
Exemplos: os povos do Oriente, o falar do Norte, os mares do Sul, a vegetação do Oeste, etc.;

Observação: Os nomes dos pontos cardeais são grafados com a inicial minúscula quando indicam apenas direções ou limites geográficos;
exemplos: ao sul de Minas Gerais; de norte a sul; de leste a oeste.

i) nas expressões de tratamento;
Exemplos: Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Santidade, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Magnífico Reitor, Sr. Diretor, Sra. Coordenadora, etc.;

j) nos nomes comuns sempre que personificados ou individualizados;
Exemplos: o Amor, o Ódio, a Virtude, a Morte, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, a Capital, a República, a Transamazônica, a Indústria, o Comércio, etc.

X. FIGURAS E VÍCIOS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE LINGUAGEM

AMBIGÜIDADE: palavras com duplo sentido.
Manuel Bandeira, poeta maior, escreveu um texto chamado "Poema só para Jayme Ovalle". Para um poema cujo tema é essencialmente a solidão, o título é intencionalmente ambíguo. No poema de Bandeira, **"só"** pode referir-se a "poema" ("poema solitário", por exemplo) ou a "Jayme Ovalle" ("poema feito exclusivamente para Jayme Ovalle", por exemplo).

É importante também destacar o papel da pontuação. Compare a frase "Só você não conseguirá a resposta" com "Só, você não conseguirá a resposta". Parecem iguais. As palavras são as mesmas, a ordem das palavras é a mesma, mas a vírgula faz a diferença.

Na primeira, "só" significa "apenas"; na segunda, "sozinho/a".

Vale lembrar a expressão "a sós", invariável: "Quero ficar a sós"; "Queremos ficar a sós"; "Ele quer ficar a sós"; "Eles querem ficar a sós".

Não faça confusão. Quando "só" significa "sozinho/a", varia, ou seja, tem singular e plural. Quando significa "somente, apenas", não varia, não tem plural. E a expressão "a sós" é fixa, invariável.

Outros exemplos de frases ambíguas:

"Encontrei seu diretor e resolvemos fazer uma reunião em seu escritório às 15h." (O escritório era da pessoa com quem se estava falando ou do chefe dela?)

Ao saber que um sobrinho havia levado uma mordida, minha mulher perguntou: "Afinal, quem mordeu o Pedro?" A resposta foi imediata: "Foi a cachorra da namorada do João neurótica."
(Quem mordeu o Pedro foi:
1. a cachorra, que é neurótica e pertence à namorada do João?
2. a cachorra, que pertence à namorada neurótica do João?
3. a namorada do João, que, além de ser uma "cachorra", é uma neurótica?)

ANACOLUTO: ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental.
Exemplo:
"Deixe-me ver... É necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar novamente o que foi feito ontem."

ANÁFORA: repetição sistemática de termos ou de estruturas sintáticas no princípio de diferentes frases ou de membros da mesma frase. É um recurso de ênfase e coesão.
Exemplo:
Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.
(Manuel Bandeira)

ANTÍTESE: aproximação de palavras de sentidos opostos.
Exemplos:
Na ofuscante CLARIDADE daquela manhã, pensamentos SOMBRIOS o perturbavam.

ASSÍNDETO: é a coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo. Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo.
Exemplo:
"Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruida pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira." (Graciliano Ramos)

CATACRESE: palavra que perdeu o sentido original.
Exemplos:
salário (= pagamento que era feito em sal)
secretária (= móvel em que se guardavam segredos)
azulejos (= ladrilhos azuis)

ELIPSE: omissão de um ou mais termos de uma oração, o qual se subentende, se presume.
Exemplos:
Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para se plantar.
(Omissão do verbo HAVER)

Na memorável "Canto triste" (música de Edu Lobo e letra de Vinicius de Moraes), há um belo exemplo de elipse: "Onde a minha namorada? Vai e diz a ela as minhas penas e que eu peço, peço apenas que ela lembre as nossas horas de poesia...". No trecho "Onde a minha namorada?", está subentendido um verbo ("está", "anda" etc.). É bom lembrar que existe um caso específico de elipse, que alguns preferem chamar de **"zeugma".** Trata-se da omissão de termo já citado na frase. É o caso, por exemplo, de "Ele primeiro foi ao cinema, depois, ao teatro". Em "depois, ao teatro", não se repetiu a forma verbal "foi", expressa na primeira oração ("Ele primeiro foi ao cinema").

Há um caso específico de **zeugma,** que ocorre quando a palavra omitida tem flexão diferente da que se verifica no termo expresso anteriormente. É o caso, por exemplo, de "Eu trabalho com fatos; você, com boatos". Que palavra está subentendida? É a forma verbal "trabalha", flexionada na terceira pessoa do singular e deduzida de "trabalho", da primeira pessoa do singular do presente do indicativo de "trabalhar". Esse caso de **zeugma** é chamado por alguns de **"zeugma complexa"** (ou **"zeugma complexo",** já que, para alguns dicionários, a palavra **"zeugma"** é masculina, mas, para outros, feminina; há ainda os que a consideram palavra de dois gêneros, isto é, que pode ser usada indiferentemente no masculino ou no feminino).

EUFEMISMO: o Dicionário "Houaiss" diz que é "palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar (...) outra palavra, locução ou acepção menos agradável, mais grosseira...". O "Aurélio" diz que é "ato de suavizar a expressão duma idéia substituindo a palavra ou expressão própria por outra mais agradável, mais polida".

Exemplos:
Ontem, Osvaldo partiu dessa pra melhor (em vez de "morreu")
Este trabalho poderia ser melhor (em vez de "está ruim").

Às vezes, a suavização é feita de um jeito todo particular: pela negação do contrário. Para que não se diga, por exemplo, que determinado indivíduo é burro, diz-se que é pouco inteligente, ou simplesmente que não é inteligente. Esse caso, que contém forte dose de ironia, chama-se "litotes". É bom que se diga que com a litotes não necessariamente se suaviza. Para que se diga que uma pessoa é inteligente, pode-se dizer que não é burra: "Seu primo não é nada burro". Em suma, a litotes é "modo de afirmação por meio da negação do contrário", como define o "Aurélio".

HIPÉRBOLE: é bom observar que no extremo oposto do eufemismo está a "hipérbole". Se com aquele suavizamos, atenuamos, abrandamos, com esta aumentamos, enfatizamos, exageramos.

Exemplos:
Eu já disse um milhão de vezes que não fui eu quem fez isso!
Ela morreu de medo ao assistir aquele filme de suspense.
Hoje está um frio de rachar!
Aquela mãe derramou rios de lágrimas quando seu filho foi preso.
Não convide o João para sua festa, porque ele come até explodir!
Os atletas chegaram MORRENDO DE SEDE.

GALICISMO ou FRANCESISMO : palavra ou expressão francesa usada na língua portuguesa ou em outra língua qualquer.

Exemplos:
vitrine (por vitrina, espécie de caixa com tampa envidraçada, ou armário com vidraça móvel, onde se guardam objetos expostos à venda ou a serem vistos; fetiche (por feitiço); gauche (por desajeitado); ter lugar (por realizar-se); fazer um passeio (por dar um passeio).

GRADAÇÃO: consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo.

Exemplo:
Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

HIBRIDISMO: em língua portuguesa, significa palavras em cuja formação entram elementos de idiomas diferentes.

Exemplos:
"Biologia" - bio (vem do latim e significa vida) + logia (vem do grego e significa estudo ou ciência): ciência que estuda a vida. Em "automóvel", por exemplo, temos o elemento grego "auto" associado a "móvel", que vem do latim. Em "sociologia", temos "socio", do latim, e "logia", do grego.

Em "burocracia", temos "buro", do francês "bureau", que significa "escritório", "repartição", e "cracia", que vem do grego e significa "poder", "autoridade". A burocracia nada mais é do que o poder de quem mexe com papéis.

Repetindo: o processo pelo qual se formam palavras pela união de elementos de línguas diferentes chama-se "hibridismo". São também híbridas palavras como "televisão" (soma do grego "tele", que significa "longe", "distante", com "visão", que vem do latim); "abreugrafia" (que vem de "Abreu", sobrenome do médico brasileiro que criou determinado processo radioscópico, e "grafia", elemento grego, que significa "descrição", "escrita"); "pitangueira" (soma de "pitanga", que vem do tupi, com o sufixo latino "eiro/a"); "sambódromo", que reúne "samba", de origem africana, e "dromo", do grego ("lugar em que se corre"). Quando se pensa que "sambódromo" é formada por um elemento africano e outro grego, mas só faz sentido no português do Brasil, entende-se por que língua e cultura são elementos indissociáveis.

HIPÉRBATO: é a inversão da ordem natural das palavras.

Exemplo:
"De tudo, ao meu amor serei atento antes" (ordem indireta ou inversa)
Em vez de "Serei atento ao meu amor antes de tudo" (ordem direta)

IRONIA: consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo.

Exemplo:
Muito competente aquele candidato! Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

METÁFORA: palavra empregada fora de seu sentido real, literal, denotativo.

Exemplos:
Eliana não SE DOBROU às desculpas do namorado que a deixou esperando por uma hora.
Ontem à noite choveu CANIVETES!

Na base de toda metáfora está um processo comparativo:
Senti a seda do seu rosto em meus dedos.
(Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.)

METONÍMIA: ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse.

Exemplo:
Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.
(Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.)

ONOMATOPÉIA: emprego de palavras apropriadas na tentativa de se imitar o som de alguma coisa.

Exemplos:
Não conseguia dormir com o TIC-TAC do relógio da sala.

"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais. Blem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais. E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím... E o sino da igreja velha: bão... bão... bão..." (Ascenso Ferreira)

PERÍFRASE: uso de um dos atributos de um ser ou coisa que servirá para indicá-lo.

Exemplos:
Na floresta, todos sabem quem é o REI DOS ANIMAIS. (REI DOS ANIMAIS = LEÃO)
A CIDADE MARAVILHOSA torce para um dia sediar os Jogos Olímpicos.
(CIDADE MARAVILHOSA = RIO DE JANEIRO)

PLEONASMO: repetição de um termo da oração para se dar ênfase a ele.

Exemplos:
A MIM só me restou a esperança de dias melhores.

Casos de pleonasmos considerados estilísticos:
Camões, em "Os Lusíadas", escreveu "De ambos os dous a fronte coroada". (Esta frase está na ordem inversa. Na ordem direta seria "A fronte de ambos os dous coroada." E "dous" é uma forma, hoje em desuso, equivalente a "dois".

Observação: A palavra "ambos" é da mesma família das palavras "ambivalente", "ambidestro", "ambívio" ("encruzilhada"), "ambígeno" ("proveniente de duas espécies diversas") etc.

"Ver com os próprios olhos". É óbvio que ninguém vê com as orelhas, nem vê com os olhos de outra pessoa. Mas essa combinação é aceita justamente por ser considerada expressiva, sobretudo pela palavra "próprios": "Vi com meus próprios olhos."

Um outro bom exemplo de pleonasmo consagrado é "abismo sem fundo". Pouquíssimas pessoas sabem que, na origem, a palavra "abismo" significa "sem fundo". Ao pé da letra, "abismo" é "lugar sem fundo".

Quando se perde a noção da origem de uma palavra, é natural que ocorram ligeiras mudanças em seu significado, o que justifica certos pleonasmos, como o de "abismo sem fundo". Afinal, hoje em dia, o sentido corrente de "abismo" não é de "lugar sem fundo" e sim de "lugar muito fundo".

Convém lembrar que existe a forma paralela "abisso", hoje pouco usada. É dela que se forma o adjetivo "abissal". Apesar de o substantivo "abisso" estar fora de moda, o adjetivo "abissal" é mais usado que "abismal": "A ignorância dele é abissal/abismal." Ambas as formas são corretas e equivalentes.

POLISSEMIA: é a propriedade que tem a mesma palavra de assumir significados diferentes.

Exemplos:
Lúcia bateu a porta. (fechou)
Roberto bateu o carro. (trombou)
Meu coração bate rápido. (pulsa)

Em uma propaganda da Bradesco Seguros de automóveis vemos, na foto, um pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e a legenda: "Esta cidade está cheia de barbeiros" (alusão aos maus motoristas)

POLISSÍNDETO: é o uso repetido da conjunção (do conectivo), entre elementos coordenados. Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo.

Exemplos:
"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."
(Machado de Assis)
"No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego
Trabalhe, e teima, e lima, e sofre, e sua!"
(Olavo Bilac)

PROSOPOPÉIA ou PERSONIFICAÇÃO (ou ainda **METAGOGE**): consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos.

Exemplos:
"A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava- lhe brandamente, chamando-o para casa."
As estrelas sorriem quando você também sorri.

SILEPSE: Figura pela qual a concordância das palavras se faz de acordo com o sentido, e não segundo as regras da sintaxe. A Silepse pode ser de pessoa, número ou gênero.

Exemplos:
"Os brasileiros somos roubados todos os dias." Quem diz ou escreve a frase dessa forma põe o verbo na primeira pessoa do plural para deixar claro que é brasileiro e é roubado. Nessa frase, por exemplo, a concordância não foi feita com "os brasileiros", mas com o sentido, com a idéia que se quer enfatizar. É claro que teria sido possível empregar a forma "são" ("Os brasileiros são roubados..."), no entanto, o enfoque mudaria completamente.

No exemplo anterior, ocorre silepse de pessoa, já que se trocou a terceira pessoa pela primeira. A de número ocorre quando se troca o singular pelo plural (ou vice-versa), como se vê neste exemplo: "A turma chegou cedo, mas, depois que foi dado o aviso de que o professor se atrasaria, desistiram de esperar e foram embora". Nessa frase, as formas verbais "desistiram" e "foram" se referem ao termo "turma", mas não concordam com a forma dessa palavra (singular), e sim com a idéia contida em seu significado ("alunos", no caso). A silepse de número é comum com o vocativo representado por coletivo, seguido de verbo no plural: "Turma, turma, venham". De novo, o verbo ("venham") não concorda com a palavra "turma", mas com sua idéia.

A silepse é de gênero quando se troca o masculino pelo feminino (ou vice-versa). Em "São Paulo está assustadíssima com a brutalidade", exemplo clássico, o adjetivo "assustadíssima", no feminino, não concorda com "São Paulo", nome de santo, masculino, mas com "cidade", palavra que não foi dita ou escrita. O mesmo processo se dá quando se diz "Porto Alegre é linda". "Porto" é palavra masculina, mas a concordância de "linda" também se dá com "cidade". Em certos casos, ocorrem, simultaneamente, a silepse de gênero e a de número, como se vê neste exemplo, transcrito do "Dicionário Houaiss": "Que será de nós, com a bandidagem podendo andar soltos por aí". Na frase, o adjetivo "soltos" não concorda com a forma singular e feminina da palavra "bandidagem", mas com sua idéia ("os bandidos").

Observação: É bom lembrar que a Silepse também é chamada de "concordância ideológica".

SINESTESIA: aproximação de sensações diferentes.

Exemplos:
Naquele momento, sentiu um CHEIRO VERMELHO de ódio.
(CHEIRO, olfato - VERMELHO, visão)

ZEUGMA: omissão de um ou mais elementos de uma oração, mas que já foram mencionados em outra. Ver **ELIPSE**.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

BARBARISMO: é o emprego de vocábulos, expressões e construções alheias ao idioma. Os estrangeirismos que entram no idioma por um processo natural de assimilação de cultura assumem aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, trazem o selo da subserviência e da degradação do país. Esquecem-se de que a língua, como produto social, registra, em tais estrangeirismos, os contactos de povos. Este tipo de patriotismo lingüístico (Leo Spitzer lhe dava pejorativamente o nome de "patriotite") é antigo e revela reflexos de antigas dissensões históricas. Bréal lembra que os filólogos gregos que baniam os vocábulos turcos do léxico continuavam, à sua moda, a guerra da independência. Entre nós o repúdio ao francesismo ou galicismo nasceu da repulsa, aliás, justa, dos portugueses aos excessos dos soldados de Juno quando Napoleão ordenou a invasão de Portugal. O que se deve combater é o excesso de importação de línguas estrangeiras, mormente aquela desnecessária por se encontrarem no vernáculo vocábulos equivalentes.

CACÓFATO : palavra de origem grega que significa "mau som", RESULTANTE DA aproximação das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra, formando uma terceira de "som desagradável".

Exemplos:
Durante a Olimpíada de Atlanta, um repórter afirmou com muita ênfase: "Até hoje, o atletismo era o esporte que havia dado mais medalhas para o Brasil."
Na transmissão do jogo Brasil x Coréia, ouviu-se: "Flávio Conceição pediu a bola e Cafu deu."

Cacófatos mais conhecidos:
"Uma prima minha...", "Na boca dela...", "Na vez passada...", "Eu vi ela...", "Teu time nunca ganha", entre outros.

Segundo o gramático e filólogo Napoleão Mendes de Almeida "Só haverá cacofonia quando a palavra produzida for torpe, obscena ou ridícula. É infundado o exagerado escrúpulo de quem diz haver cacófato em 'por cada', 'ela tinha' e 'só linha'." No mesmo caso podemos incluir "uma mão" e "já tinha".

No meio empresarial, corre uma história muito curiosa. Dizem que uma engenheira química, durante visita a uma indústria, recebeu a seguinte pergunta: "Que a senhora faria se este problema ocorresse em sua fábrica?" Ela respondeu secamente: "Eu mandaria um químico meu." A resposta causou constrangimento. Todos disfarçaram e continuaram a reunião. Lá pelas tantas, nova pergunta: "E neste caso?" Nova resposta: "Eu mandaria um outro químico meu." Foram tantos "químico meu" que um diretor mais preocupado perguntou: "Mas...foi a fábrica toda?" Ela deve ter voltado para casa sem saber o porquê de tanto sucesso.

REDUNDÂNCIA: palavra ou expressão desnecessária, por indicar idéia que já faz parte de outra passagem do texto.

Exemplos:
Você sabe o que significa "elo"? Além de sinônimo de argola, figurativamente elo pode significar "ligação, união". Então "elo de ligação" é outro belíssimo caso de redundância. Basta dizer que alguma coisa funciona como elo, e não que funciona como "elo de ligação".

O mesmo raciocínio se aplica em casos como o de "criar mil novos empregos". Pura redundância. Basta dizer "criar mil empregos".

Se é consenso, é geral. É redundante dizer "Há consenso geral em relação a isso". Basta dizer que há consenso.

Prefiro mais é errado. A força do prefixo (pre) dispensa o advérbio (mais). Diga sempre: prefiro sair sozinha; prefiro comer carne branca. Nada mais!

Outros exemplos de redundância:
"Acabamento final" (O acabamento vem no fim mesmo)
"Criar novas teorias" (O que se cria é necessariamente novo)
"Derradeira última esperança" (Derradeira é sinônimo de última)
"Ele vai escrever a sua própria autobiografia" (Autobiografia é a biografia de si mesmo)
"Houve contatos bilaterais entre as duas partes" (Basta: "bilaterais entre as partes")
"O nível escolar dos alunos está se degenerando para pior" (É impossível degenerar para melhor)
"O concurso foi antecipado para antes da data marcada" (Será que dá para antecipar para depois?)
"Ganhe inteiramente grátis" (Se ganhar só pode ser grátis, imagine inteiramente grátis. Parece que alguém pode ganhar alguma coisa parcialmente grátis)
"Por decisão unânime de toda a diretoria" (Boa foi a decisão unânime só da metade da diretoria!)
"O juiz deferiu favoravelmente" (Se não fosse favoravelmente, o juiz tinha indeferido)
"Não perca neste fim de ano, as previsões para o futuro" (Ainda estamos para ver as previsões para o passado!)

SOLECISMO: colocação inadequada de algum termo, contrariando as regras da norma culta em relação à sintaxe (parte da gramática que trata da disposição das palavras na frase e das frases no período).

Exemplos:
Me esqueci (em lugar de: Esqueci-me).
Não falou-me sobre o assunto (em lugar de: Não me falou sobre o assunto)
Eu lhe abracei (por: Eu o abracei)
A gente vamos (por: A gente vai)
Tu fostes (por: Tu foste)

ALGUMAS MANEIRAS DE FALAR OU ESCREVER ERRADO

A **TAUTOLOGIA** é um dos vícios de linguagem que consiste em dizer ou escrever a mesma coisa, por formas diversas, meio parecida com pleonasmo ou redundância.

É um artifício de linguagem que, raramente, até fica enfático no corpo do texto. Nos processos policiais, certidões e escrituras, além dos milhares de erros cometidos, é muito comum o vicio de repetir com outras palavras o que está fartamente explícito .

Observe a lista abaixo. Se vir alguma que já usou, procure não utilizar mais.

- Habitat natural;
- Certeza absoluta;
- Número exato;
- Quantia exata;
- Sugiro, conjecturalmente;
- Nos dias , e inclusive;
- Como prêmio extra;
- Juntamente com;
- Em caráter esporádico;
- Expressamente proibido;
- Terminantemente proibido;
- Em duas metades iguais;
- Destaque excepcional;
- Sintomas indicativos;
- Há anos atrás;
- Vereador da cidade;
- Outra alternativa;
- Detalhes minuciosos / pequenos detalhes;
- A razão é porque;
- Interromper de uma vez;
- Anexo (a) junto a carta;
- De sua livre escolha;
- Superávit positivo;
- Vandalismo criminoso;
- Palavra de honra;
- Conviver junto;
- Exultar de alegria;
- Encarar de frente;
- Comprovadamente certo;
- Fato real;
- Multidão de pessoas;
- Amanhecer o dia;
- Almirante da Marinha;
(Só existem almirantes na Marinha)
- Manter o mesmo time;
- Criar novos empregos;
- Retornar de novo;
- Freqüentar constantemente;
- Empréstimo temporário;
- Compartilhar conosco;
- Surpresa inesperada;
- Completamente vazio;
- Colocar algo em seu respectivo lugar;
- Escolha opcional;
- Continua a permanecer;
- Passatempo passageiro;
- Atrás da retaguarda;
- Planejar antecipadamente;
- Repetir outra vez / de novo;
- Sentido significativo;
- Voltar atrás;
- Abertura inaugural;
- Pode possivelmente ocorrer;
- A partir de agora;
- Última versão definitiva;
- Obra-prima principal;
- Gritar/ Bradar bem alto;
- Propriedade característica;
- Comparecer em pessoa;
- Colaborar com uma ajuda / auxílio;
- Matriz cambiante;
- Com absoluta correção/ exatidão;
- Demasiadamente excessivo;
- Individualidade inigualável;
- A seu critério pessoal;
- Abusar demais;
- Exceder em muito;
- Preconceito intolerante;
- Medidas extremas de último caso;
- De comum acordo;

- Labaredas de fogo; - Erário público; (Os dicionarios ensinam que erário é o tesouro público, por isso, basta dizer somente erário) - Despesas com gastos; - Monopólio exclusivo; - Ganhar grátis; - Países do mundo; - Viúva do falecido; - Expectativas, planos ou perspectivas para o futuro.	- Inovação recente; - Velha tradição; - Beco sem saída; - Discussão tensa; - Imprensa escrita; - Sua autobiografia; - Sorriso nos lábios; - Goteira no teto; - General do Exército; (Só existem generais no Exército) - Brigadeiro da Aeronáutica; (Só existem brigadeiros na Aeronáutica)

XI. FORMAÇÃO DO PLURAL

REGRAS BÁSICAS

Em substantivos simples, acrescenta-se a desinência **"-s"** aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal **"ãe":** casa/casas, peru/perus, pai/pais, lei/leis, herói/heróis, réu/réus, troféu/troféus, fogaréu/fogaréus, degrau/degraus, grau/graus, sarau/saraus, bacalhau/ bacalhaus, maçã/maçãs, mãe/mães...
Observação :
Atente para as formas "avôs" (o avô materno e o paterno) e "avós" (casal formado por avô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).

A maioria dos substantivos terminados em **"-ão"** forma o plural substituindo essa terminação por **"-ões"** (incluem-se nesse grupo os aumentativos): balão/balões, eleição/eleições, leão/leões, sabichão/sabichões, coração/corações, vozeirão/vozeirões...

Os paroxítonos terminados em **"-ão"** e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de **"s":** sótão/sótãos, cidadão/cidadãos, chão/chãos, bênção/bênçãos, cristão/cristãos, grão/grãos, órfão/órfãos, irmão/irmãos, mão/mãos...

Alguns substantivos terminados em **"-ão"** formam o plural substituindo essa terminação por **"-ães":** alemão/alemães, capitão/capitães, pão/pães, cão/cães, charlatão/charlatães, sacristão/sacristães, capelão/capelães, escrivão/escrivães, tabelião/tabeliães...

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais. A tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em **"-ões":**
guardião - guardiões, guardiães;
verão - verões, verãos;
anão - anões, anãos;
cirurgião - cirurgiões, cirurgiães;
corrimão - corrimões, corrimãos;
vilão - vilões, vilãos;
ancião - anciões, anciães, anciãos;
ermitão - ermitões, ermitães, ermitãos;
zangão (substantivo masculino de abelha) zangãos, zangões; que pode ser pronunciada também de duas maneiras: zangão ou zângão (acento colocado para mostrar a pronúncia).

Observação:

ARTESÃOS/ARTESÕES
Quando se refere ao indivíduo que tem por ofício as artes que dependem de habilidade manual, o feminino é "artesã", e o plural é "artesãos". No entanto, a palavra "artesão" também se usa em arquitetura, com o sentido de "adorno que se coloca entre molduras em abóbadas e tetos". Neste caso, o plural é "artesões". Disso se conclui que é possível dizer que "os artesões de determinada igreja foram produzidos por famosos artesãos".

Acrescenta-se a desinência **"-s"** aos substantivos terminados em **"-m".** Essa letra é substituída por **"-n"** na forma do plural: homem/homens, jardim/jardins, som/sons, atum/atuns...

Os substantivos terminados em **"-r"** e **"-z"** formam o plural com o acréscimo **de "-es":** mar/mares, açúcar/açúcares, hambúrguer/hambúrgueres, flor/flores, repórter/repórteres, revólver/revólveres; raiz/raízes, rapaz/rapazes, cruz/cruzes...

Observação:
No caso do plural das palavras "júnior", "sênior" e "caráter", além de acrescentar **"es",** devemos observar a mudança da posição da sílaba tônica: "juni ô res", "seni ô res", "carac té res" (devemos escrever essas palavras sem acento, mas pronunciar com a sílaba tônica nas vogais aqui acentuadas.).

Os substantivos terminados em **"-s"** formam o plural com acréscimo de **"-es";** quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante: gás/gases, obus/obuses, um lápis/dois lápis, mês/meses, o atlas/os atlas, algum ônibus/vários ônibus, país/países, o pires/os pires, o vírus/os vírus...

Os substantivos terminados em **"-al, -el, -ol e -ul"** formam o plural pela transformação do **"-l"** dessas terminações em **"-is":** animal/animais, canal/canais, vogal/vogais, igual/iguais, anel/anéis, pastel/pastéis, álcool/álcoois, anzol/anzóis...

Observação:
O plural de "mal" (males) e de "cônsul" (cônsules) é uma exceção à regra das palavras terminadas em **"l".** Já "mel" admite dois plurais: "meles" ou "méis". Os dicionários e as gramáticas afirmam que "gol" também admite dois plurais: "gois" (com o **"o"** fechado, como o de bois) e "goles" (com o "o" também fechado); exemplo: Ronaldinho fez três goles (ou gois) numa só partida. No entanto, a forma irregular "gols" é a que tem predominado na imprensa em geral.

Os substantivos oxítonos terminados em **"-il"** trocam o **"-l"** pelo **"-s";** os paroxítonos trocam essa terminação por **"-eis":** barril/barris, ardil/ardis, funil/funis, fuzil/fuzis, fóssil/fósseis, projétil/projéteis, réptil/répteis...

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas "projetil" e "reptil", que fazem os plurais "projetis" e "reptis", oxítonos.

Os substantivos terminados em **"-n"** formam o plural pelo acréscimo de **"-s"** ou **"-es":** abdômen/abdomens ou abdômenes, gérmen/germens ou gérmenes, hífen/hifens ou hífenes, líquen/liquens ou líquenes...

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de **"-s".** Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.
Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.

Os substantivos terminados em **"-x"** são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante: o tórax/os tórax, um climax/alguns climax, uma (ou um) xerox/duas (ou dois) xerox...

Existem alguns substantivos terminados em **"-x"** que apresentam formas variantes terminadas em **"-ce";** nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante: o cálix ou cálice/ os cálices, o códex ou códice/ os códices...

Os diminutivos com o sufixo **"-zinho"** (e mais raramente **"-zito")** fazem o plural da seguinte forma: o plural da palavra original sem o **"s"** + o plural do sufixo (-**zinhos** ou -**zitos).**

Exemplos:
botão + zinho (botõe + zinhos = botõezinhos)
balão + zinho (balõe + zinhos = balõezinhos)
pão + zinho (pãe + zinhos = pãezinhos)
papel + zinho (papei + zinhos = papeizinhos)
anzol + zinho (anzoi + zinhos = anzoizinhos)
colar + zinho (colare + zinhos = colarezinhos)
flor + zinha (flore + zinhas = florezinhas)

Observações:
No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em **"-r",** existe acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos, florzinha/florzinhas, mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural, no entanto, é repudiada pela norma culta.

No caso das palavras luzinha e cruzinha, o sufixo para o diminutivo é **"inho"** (a letra **"z"** pertence à raiz da palavra). Não se aplica, portanto, a regra acima. Basta pôr a desinência **"s":** luzinhas e cruzinhas.

METAFONIA

Existem muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra.

Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares abaixo:

singular (ô)	**- plural (ó)**
aposto	apostos
caroço	caroços
corno	cornos
corpo	corpos
corvo	corvos
esforço	esforços
fogo	fogos
imposto	impostos
miolo	miolos
osso	ossos
poço	poços
porto	portos
povo	povos
socorro	socorros
forno	fornos
jogo	jogos
olho	olhos
ovo	ovos
porco	porcos
posto	postos
reforço	reforços
tijolo	tijolos

É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais.

PLURAL DE PALAVRAS COMPOSTAS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen) Comportam-se como os substantivos simples: aguardente/aguardentes, girassol/girassóis, pontapé/pontapés...

Nesse sentido, para fazer o plural de uma palavra composta, é preciso antes verificar em que classe gramatical ela se encaixa. Basicamente, uma palavra composta pode ser um substantivo ou um adjetivo. No caso de "pombo-correio", por exemplo, temos um substantivo composto. Afinal, "pombo-correio" é nome de algo. Se é nome, é substantivo.

O segundo passo é verificar a classe gramatical de cada elemento formador da palavra composta. No caso de "pombo-correio", tanto "pombo" quanto "correio" são substantivos. Dizem as gramáticas que, quando o segundo substantivo indica idéia de semelhança ou finalidade em relação ao primeiro, há duas possibilidades de plural: variam os dois ou varia só o primeiro. "Pombo-correio" se encaixa nesse caso. Um pombo-correio nada mais é do que "variedade de pombo que se utiliza para levar comunicações e correspondência", como diz o próprio Aurélio. O segundo substantivo ("correio") indica finalidade em relação ao primeiro ("pombo"). Deduz-se, pois, que o plural de "pombo-correio" pode ser "pombos-correio" ou "pombos-correios".

Vejamos outros exemplos de substantivos compostos que se encaixam nesse caso: "carro-bomba", "homem-bomba", "público-alvo", "samba-enredo", "caminhão-tanque", "navio-escola", "couve-flor", "banana-maçã", "saia-balão" e tantos outros de estrutura semelhante (dois substantivos, com o segundo indicando semelhança ou finalidade em relação ao primeiro). Um carro-bomba, por exemplo, é um carro feito com a finalidade específica de explodir; assim como um homem-bomba é um indivíduo (normalmente um terrorista) que amarra explosivos em seu corpo com o mesmo fim. Um público-alvo é uma determinada parcela da população. Um samba-enredo é um samba feito para contar o enredo do desfile de uma escola. Uma couve-flor é uma couve semelhante a uma flor. A saia-balão é uma saia que lembra um balão. E por aí vai.

Sendo assim, o plural de cada um desses substantivos compostos apresenta-se desta maneira:

"carros-bomba" ou "carros-bombas", "homens-bomba" ou "homens-bombas", "públicos-alvo" ou "públicos-alvos", "sambas-enredo" ou "sambas-enredos", "caminhões-tanque" ou "caminhões-tanques", "navios-escola" ou "navios-escolas", "couves-flor" ou "couves-flores", "bananas-maçã" ou "bananas-maçãs", "saias-balão" ou "saias-balões".

Convém aproveitar a ocasião para lembrar que, quando o segundo substantivo não indica semelhança ou finalidade em relação ao primeiro, só há uma possibilidade de plural: flexionam-se os dois elementos. É o que ocorre com "cirurgião-dentista", "tio-avô", "tia-avó", "tenente-coronel", "bicho-papão", "rainha-mãe", "decreto-lei" e tantos outros. Vamos ao plural: "cirurgiões-dentistas" (ou "cirurgiães-dentistas"), "tios-avôs" (ou "tios-avós"), "tias-avós", "tenentes-coronéis", "bichos-papões", "rainhas-mães", "decretos-leis".

Vejamos agora o caso de "cavalo-marinho". Trata-se de substantivo composto formado por um substantivo ("cavalo") e um adjetivo ("marinho"). Aqui não há segredo: variam os dois elementos. O plural, então, só pode ser "cavalos-marinhos".

Esse princípio pode ser aplicado em relação a todos os substantivos compostos formados por duas palavras, das quais uma seja substantivo e a outra, um adjetivo ou numeral. Encaixam-se nesse caso muitas e muitas palavras. Veja algumas: obra-prima, primeira-dama, queixo-duro, primeiro-ministro, amor-perfeito, capitão-mor, cachorro-quente, boa-vida, curta-metragem, quarta-feira, sexta-feira, bóia-fria. O plural de todos esses compostos é feito com a flexão dos dois elementos: obras-primas, primeiras-damas, queixos-duros, primeiros-ministros, amores-perfeitos, capitães-mores, cachorros-quentes, boas-vidas, curtas-metragens, quartas-feiras, sextas-feiras, bóias-frias.

Tome cuidado com o caso de compostos em que entram "grão" e "grã", como "grão-duque", "grã-fina", "grã-fino", "grã-cruz". Só varia o segundo elemento: "grão-duques", "grã-finas", "grã-finos", "grã-cruzes". Merece destaque "terra-nova" (tipo de cão), que, segundo alguns autores, faz plural excepcional: "terra-novas". Para outros, no entanto, também é possível o plural regular: "terras-novas".

Quando o substantivo composto é formado por três elementos, dos quais o segundo seja uma preposição, só se faz a flexão do primeiro. É esse o caso de mulas-sem-cabeça, pães-de-ló, quedas-d'água, pés-de-moleque, amigos-da-onça, bicos-de-papagaio, dores-de-cotovelo, estrelas-do-mar, generais-de-divisão, grãos-de-bico, joões-de-barro, pais-de-santo, pés-de-cabra, pores-do-sol...

Observação : os fora-da-lei , os fora-de-série ...são invariáveis .

Talvez esteja aí a explicação para o plural de "sem-terra" adotado por todos os órgãos da imprensa: "Sem-terra". Por quê? Porque se supõe que haja uma palavra implícita. Algo como "homem sem terra", que não é propriamente uma palavra composta, mas tem estrutura semelhante: dois substantivos ("homem" e "terra"), ligados por uma preposição ("sem"). O plural dessa expressão seria "homens sem terra", que acaba sendo reduzida para "sem-terra", com hífen, justamente porque nomeia uma categoria específica de pessoas.

O caso de "sem-vergonha" é semelhante. Algo como "pessoa sem vergonha" acaba se transformando em "sem-vergonha", com hífen. Segundo o dicionário "Aurélio" e muitos gramáticos, o plural é "sem-vergonha" mesmo. Alguns discordam e propõem "os sem-vergonhas" e "os sem-terras". O argumento é que se deve proceder com "sem-terra" como se procede com "contra-ataque", cujo plural é "contra-ataques". Ocorre que esse "contra" não é a preposição, mas o elemento de composição, ou prefixo, como o define Caldas Aulete. Os casos de "contra-ataque" e de "sem-terra", na verdade, são distintos.

Se a palavra composta for constituída de um verbo e um substantivo, somente o substantivo irá para o plural: arranha-céus, bate-papos, bate-bocas, bate-bolas, caça-talentos, guarda-chuvas, lança-perfumes, lava-pés, mata-borrões, pára-brisas, pára-choques, pára-lamas, porta-bandeiras, porta-vozes, quebra-cabeças, quebra-molas, salva-vidas, vira-latas...

Observação :
Em guarda-civil , guarda é substantivo e civil é adjetivo. Os dois vão para o plural: guardas-civis , guardas-noturnos, guardas-florestais...

Já em guarda-chuva , guarda é verbo e chuva é substantivo. Só o substantivo vai para o plural: guarda-chuvas , guarda-sóis, guarda-louças, guarda-roupas, guarda-costas...

Se a palavra composta for constituída de dois ou mais adjetivos, somente o último adjetivo irá para o plural: consultórios médico-cirúrgicos ; candidatos social-democratas ; atividades técnico-científicas ; problemas político-econômicos ; questões luso-brasileiras ; camisas rubro-negras ; cabelos castanho-escuros ; olhos verde-claros ...

Observação :
Os adjetivos compostos referentes a cores são invariáveis quando o segundo elemento é um substantivo: verde-garrafa, verde-mar, verde-musgo, verde-oliva, azul-céu, azul-piscina, amarelo-ouro, rosa-choque, vermelho-sangue...

Compare:
Olhos verde-claros = cor + adjetivo (claro ou escuro)
Calças verde-garrafa = cor + substantivo
Também são invariáveis: azul-celeste e azul-marinho .

Se o primeiro elemento for advérbio, preposição ou prefixo, somente o segundo elemento irá para o plural: abaixo-assinados, alto-falantes, ante-salas, anti-semitas, auto-retratos, bel-prazeres, contra-ataques, recém-nascidos, super-homens, todo-poderosos, vice-campeões...

Se a palavra composta for constituída por advérbio + pronome + verbo, somente o último elemento varia: bem-me-queres, bem-te-vis, não-me-toques...

Se a palavra composta for constituída pela repetição das palavras (onomatopéias = reprodução dos sons), o segundo elemento irá para o plural: bangue-bangues, pingue-pongues, reco-recos, teco-tecos, tique-taques, zigue-zagues...

Casos especiais:
Os arco-íris, as ave-marias, os banhos-maria, os joões-ninguém, os louva-a-deus, os lugar-tenentes, os mapas-múndi, os padre-nossos, as salve-rainhas, os surdos-mudos...

São invariáveis :
- compostos de verbo + palavra invariável: os bota-fora, os cola-tudo, os topa-tudo...
- compostos de verbos de sentido oposto: os entre-e-sai, os leva-e-traz, os perde-ganha, os sobe-e-desce, os vai-volta...
- expressões substantivadas: os bumba-meu-boi, os chove-não-molha, os disse-me-disse...

➔ Os estudiosos das coisas indígenas afirmam que os nomes das nações indígenas não apresentam plural na sua forma original. Deveríamos dizer os tupi, os goitacá, os pataxó, os caeté.

Há, entretanto, aqueles que defendem o aportuguesamento e conseqüente respeito às nossas regras gramaticais.

CASOS ESPECIAIS

EXTRA

A forma reduzida "extra" vem do adjetivo "extraordinário". Como "extra" significa "fora de", "extraordinário" significa "fora do ordinário", ou seja, fora do que é comum, normal, ordinário. Por ser grande, a palavra "extraordinário" não fugiu de um processo lingüístico implacável: a redução. Com isso, o prefixo passou a ter também o sentido do adjetivo. Nesse caso, sua flexão é normal, como a de um adjetivo qualquer: "hora extra", "horas extras".

Em tempo: quando usado como prefixo, nada de flexioná-lo. O plural de "extra-oficial" é "extra-oficiais"; o de "extra-sístole" é "extra-sístoles".

SIGLAS

Embora não existam regras rígidas para o plural de siglas, é usual e perfeitamente aceitável o uso do "s": CDs, CEPs, IPVAs, IPTUs, Ufirs...

Cuidado, porém, quanto ao mau uso do apóstrofo. O apóstrofo, em português, é para indicar a omissão de fonema/letra: copo de água = copo d'água; galinha de Angola = galinha d'angola. Não se justifica, portanto, o uso do apóstrofo para indicar o acréscimo da desinência "s" para indicar o plural.

REVÉS

"Reveses", com "s", é o plural de "revés", sinônimo de "insucesso", "derrota". Já "revezes" é a forma da segunda pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "revezar", que se escreve com "z" porque é da mesma família de "vez". "Revezar" é produto de "re + vez + ar" e significa "substituir alternadamente": "Quero que tu te revezes com o Fernando na prova de natação."

AS CORES LILÁS E GRIS

Apesar da palavra "lilás" ser um substantivo (uma flor), ela empresta a tonalidade de sua cor para virar adjetivo que, pela regra geral, não iria para o plural, como em certos adjetivos compostos, onde o segundo elemento é um substantivo: "calças azul piscina", " vestidos amarelo- -limão". No entanto, muitos dicionários dão como plural de lilás a forma "lilases". O mais interessante é que lilás pode ser também o plural de "lilá". Assim, podemos ter as seguintes combinações: no singular, "camisa lilá", "camisa lilás"; e no plural, "camisas lilás" e "camisas lilases".

Assim também acontece com "gris" que, a princípio, é um animal (substantivo) que empresta a tonalidade da cor de seu pêlo (azul-acinzentado) para se tornar um adjetivo. Dessa forma, gris pode ser singular ou plural, tendo também a forma "grisses" como um segundo plural. Exemplo: "...e tudo nascerá mais belo, o verde faz do azul com o amarelo o elo com todas as cores para enfeitar amores gris (ou grises)" - verso da música NENHUM DIA, de Dijavan.

ESPÉCIMEN

Além do plural "espécimens", a palavra espécimen possui a forma "especímenes".

Cuidado, entretanto, com a pronúncia dessas palavras. São todas proparoxítonas (a sílaba tônica é a antepenúltima) e conseqüentemente acentuadas, o que certamente ajuda a pronunciá-las corretamente.

XII. ORAÇÕES SUBORDINADAS

Você já deve saber que período é uma frase organizada em orações. Já deve saber também que no período simples existe apenas uma oração, chamada "absoluta", e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação . Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Conseqüentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante. Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo). No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe o seguinte exemplo:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal "percebeu"; a segunda, em torno da forma verbal "aproximavam". A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam" . Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exemplo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" é oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais "comprei", "li" e "fiz". A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica). Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:

Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais "percebi", "aproximavam" e "saí". A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já deve saber, combinam a morfologia e a sintaxe. Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é "eu", implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais "a" e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais "as" e "dele". "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.

Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração "que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. É natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe:

Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.

Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. É por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada. São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Observe:

1. Suponho que seja ela a mulher ideal.
2. Suponho ser ela a mulher ideal.

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas. Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes "que" e "se". As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal**.**

Exemplos:
1. É fundamental o seu comparecimento à reunião.
2. É fundamental que você compareça à reunião.
3. É fundamental você comparecer à reunião.

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental".

Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal "é". A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc.

Observe os exemplos:
É preciso que se adotem providências eficazes.
Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta- se..., dir-se-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc.
Exemplos:
Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.
Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular.
Exemplos:
Convém que você fique.
Consta que ninguém se interessou pelo cargo.
Parece ser ela a pessoa indicada.

Muitos autores consideram que o relativo "quem" deve ser desdobrado em "aquele que". Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.

OBJETIVAS DIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal.
Exemplos:
Todos querem que você compareça.
Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante "se" e por pronomes ou advérbios interrogativos.

Exemplos:
Ninguém sabe
/ se ela aceitará a proposta.
/ como a máquina funciona.
/ onde fica o teatro.
/ quanto custa o remédio.
/ quando entra em vigor a nova lei.
/ qual é o assunto da palestra.

Com os verbos "deixar, mandar, fazer" (chamados auxiliares causativos) e "ver, sentir, ouvir, perceber" (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Exemplos:
Deixe-ME REPOUSAR.
Mandei-OS SAIR.
Ouvi-O GRITAR.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:
Deixe que eu repouse.
Mandei que eles saíssem.
Ouvi que ele gritava.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

OBJETIVAS INDIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal.

Exemplos:
Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.
Lembre-se de comprar todos os remédios.

COMPLETIVAS NOMINAIS

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal.

Exemplos:
Levo a leve impressão de que já vou tarde.
Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.

PREDICATIVAS

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal.

Exemplos:
A verdade é que ele não passava de um impostor.
Nosso desejo era encontrares o teu caminho.

APOSITIVAS

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal.

Exemplos:
De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.
Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.

PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:
O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.
Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem-sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.

Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal.

Exemplos:
Pessoa que mente é pessoa mentirosa. A classe gramatical da palavra "mentirosa" é a dos adjetivos. Qualifica o substantivo "pessoa".

Em vez de se dizer "pessoa mentirosa", é perfeitamente possível se dizer "pessoa que mente". Agora, quem é que qualifica "pessoa"? A oração "que mente", que tem valor de adjetivo e, por isso, é oração subordinada adjetiva.

Esse "que" que introduz a oração adjetiva "que mente" pode ser substituído por "a qual" (pessoa que mente = pessoa a qual mente). E, por fim, esse "que" se chama pronome relativo.

Agora, vamos relacionar tudo isso com o emprego da vírgula. Leia a seguinte passagem: "Não gosto de pessoas mentirosas". Você poria vírgula entre "pessoas" e "mentirosas"? Certamente não. E por quê? Porque o papel da palavra "mentirosas" é limitar o universo de pessoas. Afinal, não é de qualquer pessoa que eu não gosto. Só não gosto das pessoas mentirosas, ou seja, só não gosto das pessoas que mentem.

A oração "que mentem" exerce o mesmo papel do adjetivo "mentirosas", isto é, limita, restringe o universo de pessoas. Essa oração é chamada de "adjetiva restritiva" e, como você deve ter notado, também não é separada da anterior por vírgula.

Agora veja este outro caso: "Os cariocas, que adoram o mar, sempre estão de bem com a vida". A que cariocas se faz referência na frase? Será que a idéia é dividir os cariocas em dois blocos (os que adoram o mar e os que não adoram) e dizer que só os que adoram o mar estão sempre de bem com a vida? É claro que não. O que se quer é fazer uma afirmação de caráter genérico: os cariocas adoram o mar e sempre estão de bem com a vida.

O "que" dessa frase é pronome relativo ("Os cariocas, os quais adoram o mar...") e, por isso mesmo, como você já sabe, introduz oração subordinada adjetiva, que, no caso, não é restritiva. Não restringe, não limita. Generaliza. É chamada de explicativa.

A oração restritiva não é separada da anterior por vírgula, mas a explicativa é.

Agora preste muita atenção. Leia estas duas frases:

1) Ele telefonou para a irmã que mora na Itália;
2) Ele telefonou para a irmã, que mora na Itália.

Elas parecem iguais, mas não são. A vírgula faz a diferença. Em ambos os casos, o "que" pode ser substituído por "a qual". Em ambos os casos, o "que" é pronome relativo e, por isso, introduz oração adjetiva.
A diferença está na extensão do termo que vem antes do "que" ("irmã"). Sem a vírgula ("irmã que mora na Itália"), cria-se um limite. Certamente, ele tem mais de uma irmã. Pelo menos duas, uma das quais mora na Itália. Não fosse assim, não faria sentido a restrição imposta pela oração "que mora na Itália".

Com a vírgula, a oração "que mora na Itália" não restringe. Deixa de ser restritiva e passa a ser explicativa. Nosso amigo só tem uma irmã, e ela mora na Itália.

Veja outro caso: "A empresa tem cem funcionários que moram em Campinas". O que acontece quando se coloca vírgula depois de "funcionários"? Muda tudo. Sem a vírgula, a empresa tem mais de cem funcionários, dos quais cem moram em Campinas.

Com a vírgula depois de "funcionários", a empresa passa a ter exatamente cem funcionários, e todos moram em Campinas.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal.

Exemplos:
Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida.
Quando vi o mar, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi o mar", que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como: Ao ver o mar, senti uma das maiores emoções de minha vida. "Ao ver o mar" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

Se você já estudou os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiais adquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo. Você terá agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais. A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é "porque". Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são "como" (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), "pois", "já que", "uma vez que", "visto que".

Exemplos:
As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.
Como ninguém se interessou pelo projeto, não houve outra alternativa a não ser cancelá-lo.
Já que você não vai, eu não vou.
Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), é sempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQÜÊNCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato. As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção "que", quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como "tão, tal, tanto, tamanho".

Exemplos:
A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.
Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.
Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.

CONDIÇÃO

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato. As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é "se"; além dela, podem-se utilizar "caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que" (seguida do verbo no subjuntivo).

Exemplos:
Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.
Caso você se case, convide-me para a festa.
Não saia sem que eu permita.
Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

CONCESSÃO

A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se faz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é "embora"; além dela, podem ser usadas a conjunção "conquanto" e as locuções "ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que".

Exemplos:
Embora fizesse calor; levei agasalho.
Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo.
Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é "como"; além dela, utilizam-se com muita freqüência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: "tão... como" (quanto), "mais (do) que", "menos (do) que".

Exemplos:
Ele dorme como um urso (dorme).
Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).
Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é "conforme"; além dela, utilizam-se "como, consoante e segundo" (todas com o mesmo valor de conforme).

Exemplos:
Fiz o bolo conforme ensina a receita.
Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.
Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

FINALIDADE

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva "a fim de que"; além dela, utilizam-se a locução "para que" e, mais raramente, as conjunções "que" e "porque" (= para que).

Exemplos:
Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.
Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...)
Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...) (reduzida de infinitivo)

PROPORÇÃO

As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva "à proporção que"; além dela, utilizam-se "à medida que" e expressões como "quanto mais", "quanto menos", "tanto mais", "tanto menos".

Exemplos:
Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.
Quanto mais te vejo, mais te desejo.
À medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.
À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

TEMPO

As orações subordinadas adverbiais temporais indicam basicamente idéia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são "quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que".

Exemplos:
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)
"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vermelhos e perdem os verdes: somos uns boçais (Caetano Veloso)
Mal você saiu, ela chegou.
Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de particípio)

Observação: Mais importante do que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas lingüísticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se partisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro".
(valor de conformidade)
Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem.
(valor de causa)
"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes)
(valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta.

Exemplos:
Tudo continuará como está se você não intervier;
ou Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar, tomará todas as providências.
Quando chegar, tomará todas as providências.

XIV. ORTOEPIA E PROSÓDIA

Ortoepia trata da correta pronúncia das palavras.

Exemplo: "advogado", e não "adevogado" (o **d** é mudo).

Prosódia trata da correta acentuação tônica das palavras.

Exemplo: "rubrica" (palavra paroxítona), e não "rúbrica" (palavra proparoxítona).

Dessa forma, segue abaixo uma lista das principais palavras que normalmente apresentam dúvidas quanto à sua pronúncia e tonicidade corretas.

ACRÓBATA / ACROBATA: esta palavra, COMO MUITAS OUTRAS DE NOSSA LÍNGUA, admite as duas pronúncias: acróbata, com ênfase na sílaba "cró", ou acrobata, com força na sílaba "ba". Também é indiferente dizer Oceânia ou Oceania, transístor ou transistor (com força na sílaba "tor", com o "ô" fechado).

ALGOZ (carrasco): palavra oxítona, cuja pronúncia do "o" deve ser fechada (algôz, = arroz).

AUTÓPSIA / NECROPSIA: apesar de autópsia ter como vogal tônica o "ó", a forma necropsia, que possui o mesmo significado, deve ser pronunciada com ênfase no "i".

AZÁLEA / AZALÉIA: segundo os melhores dicionários, estas duas formas são aceitáveis;

AVARO (indivíduo muito apegado ao dinheiro): deve ser pronunciada como paroxítona (acento tônico na sílaba va), e por terminar em "o", não deve ser acentuada.

BIOTIPO: o Dicionário Novo Aurélio - Século XXI apresenta o termo "biótipo" (proparoxítono/acentuado), mas faz referência a "biotipo" (palavra paroxítona) por ser a pronúncia corrente no Brasil. Já o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa registra tanto a palavra biótipo quanto a palavra biotipo .

BOÊMIA: de origem francesa, relativa à cidade de Boéme, esta palavra tem sua sílaba forte no "ê", e não no "mi".

CARÁTER: paroxítona que apresenta o plural caracteres, tendo o acréscimo da letra c, e o deslocamento do acento tônico da sílaba ra para a sílaba te, sem o emprego de acento gráfico.

CATETER, MISTER e URETER: Todas possuindo sua acentuação tônica na última sílaba (tér), sendo assim oxítonas.

CHICLETE / CHOPE / CLIPE / DROPE: quando se referindo a uma só unidade de cada um destes produtos, deve-se falar "um chiclete, um chope, um clipe, um drope", e não "um chicletes, um chopes, um clipes, um dropes". Existe, ainda, a variante "chiclé" (um chiclé, dois chiclés).

CUPIDO e CÚPIDO: a primeira forma (paroxítona e sem acento) significa o deus alado do amor; a segunda (proparoxítona) tem o sentido de ávido de dinheiro, ambicioso, também pode ser usada como possuído de desejos amorosos.

EXTINGUIR: a sílaba "guir" desta palavra deve ser pronunciada como nas palavras "perseguir", "seguir", "conseguir". Isso também vale para "distinguir".

FLUIDO: pronuncia-se como a forma verbal "cuido", verbo cuidar (com força no u). Assim também GRATUITO, CIRCUITO, INTUITO, fortuito. No entanto, o partiçipio do verbo fluir é "fluído", acontecendo aqui um hiato, onde a vogal tônica agora passa a ser o "í".

IBERO: Pronuncia-se como paroxítona (ênfase na sílaba BE, IBÉRO).

INEXORÁVEL (= austero, rígido, inabalável...): esse "x" lê-se como os de exemplo, exame, exato, exercício, isto é, com o som de "z".

LÁTEX: tendo seu acento tônico na penúltima sílaba e terminando com a letra x, é uma palavra paroxítona, e como tal deve ser pronunciada e acentuada.

MAQUINARIA: o acento tônico deve recair na sílava "ri", e não sobre a sílaba "na".

NÉON: muitos dicionários apresentam esta palavra como paroxítona, sendo acentuada por terminar em "n"; no entanto, o dicionário Michaelis Melhoramentos, recentemente editado, traz as duas grafias: néon (paroxítona) e neon (oxítona).

NOVEL e NOBEL: palavras oxítonas que não devem ser acentuadas.

OBESO: palavra paroxítona que deve ser pronunciada com o "e" aberto (obéso). Também são abertos o "e" de outras paroxítonas como "coeso" (coéso), "obsoleto" (obsoléto), o "o" de "dolo" (dólo), o "e" de "extra" (éxtra) e o "e" de "blefe" (bléfe). Apresentam-se, porém, fechados o "e" de "nesga" (nêsga), o de "destro" (dêstro), e o "o" "torpe" (tôrpe).

OPTAR: ao se conjugar este verbo na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, deve-se pronunciar "ópto", e não "opito". Assim também em relação às formas verbais "capto, adapto, rapto" - todas com força na sílaba que vem antes do "p".

PROJÉTIL / PROJETIL: ambas as formas têm o mesmo significado, apesar de a primeira ser paroxítona e a segunda oxítona. Plurais: PROJÉTEIS / PROJETIS.

PUDICO (aquele que tem pudor, envergonhado): palavra paroxítona (ênfase na sílaba "di").

RECORDE: deve ser pronunciada como paroxítona (recórde).

RÉPTIL / REPTIL: mesmo caso da palavra PROJÉTIL. Plurais. RÉPTEIS / REPTIS.

RUBRICA: palavra paroxítona, e não proparoxítona como se costuma pensar (ênfase na sílaba "bri").

RUIM: palavra oxítona (ruím).

RUPIA / RÚPIA: a primeira forma se refere à moeda utilizada na Indonésia (força no "i") e a segunda é relativa a uma planta aquática (com ênfase no "ú").

SUBSÍDIOS: a pronúncia correta é com som de "ss", e não "z" (subssídios).

SUTIL e SÚTIL: a primeira forma, sendo oxítona, significa "tênue, delicado, hábil"; a segunda, paroxítona, significa "tudo aquilo que é composto de pedaços costurados".

TÓXICO: pronuncia-se com o som de "ks" = tóksico.

XV. PARÔNIMOS

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer, muitas vezes, coincidências que normalmente acarretam dificuldades tanto na pronúncia como na grafia de diversos vocábulos. Neste sentido, é bom saber da existência dos seguintes tipos de palavras:

1. **Palavras homônimas** _ apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. Exemplos: luta (substantivo) e luta (forma do verbo lutar); vela (substantivo) e vela(forma do verbo velar).

2. **Palavras homógrafas** _ possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. Exemplo: almoço (com o "ô", da sílaba mo, fechado=substantivo, nome de uma refeição) e almoço (com o "ó" aberto=forma do verbo almoçar).

3. **Palavras homófonas** _ possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. Exemplo: cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal)

4. **Palavras parônimas** _ parecidas quanto à forma ou à pronúncia, mas diferentes quanto à significação.

Vejam a seguir uma relação dos principais homófonos e parônimos da Língua Portuguesa:

ACENDER:	iluminar, por fogo em;
ASCENDER:	subir, elevar (daí: ASCENSÃO, ASCENSORISTA, ASCENDENTE).
ACIDENTE:	ocorrência casual grave;
INCIDENTE:	episódio casual sem gravidade, sem importância.
ACESSÓRIO:	aquilo que não é essencial;
ASSESSÓRIO:	relativo ao assessor.
AFERIR:	conferir, comparar ("Os fiscais vão aferir os preços de cinco supermercados.");
AUFERIR:	colher, obter ("O rapaz não auferiu bons resultados no concurso para médico").
AMORAL:	ausência de moral, que ignora um conjunto de princípios;
IMORAL:	Que é contrário, que desobedece a um conjunto de princípios.
ANTE:	preposição que significa ESTAR DIANTE, ESTAR NA PRESENÇA DE;
ANTI:	prefixo que significa AÇÃO CONTRÁRIA.

ANTICÉ(P)TICO:	oposto aos céticos;
ANTISSÉ(p)TICO:	desinfetante.
ÁREA:	dimensão, espaço;
ÁRIA:	peça musical para uma só voz.
ARREAR:	colocar arreios em;
ARRIAR:	abaixar.
ASAR:	guarnecer de asas;
AZAR:	má sorte.
ASCETA:	pessoa que vive em prática de devoção e penitência;
ASSETA:	do verbo ASSETAR, ferir com seta.
ACÉTICO:	relativo ao vinagre;
ASCÉTICO:	relativo ao Ascetismo;
ASSÉPTICO:	relativo à assepsia.
ATUADO:	particípio do verbo atuar; exercer atividade, agir ("A seleção de futebol não tem atuado como o técnico quer.");
AUTUADO:	particípio do verbo autuar = lavrar um auto contra alguém; reunir em forma de processo; processar. Ser autuado significa fazer parte dos autos - conjunto das peças de um processo ("O líder do movimento dos sem-terra foi preso e autuado em flagrante por desacato à autoridade.").
BOCAL:	abertura de vaso, candeeiro, frasco, castiçal, etc;
BUCAL:	relativo à boca.
BROCHA:	prego curto, de cabeça larga e chata;
BROXA:	tipo de pincel.
BUCHO:	estômago de animais;
BUXO:	arbusto ornamental.
CAÇAR:	perseguir, capturar a caça;
CASSAR:	anular.
CAICHÃO:	borbotão, fervura;
CAIXÃO:	caixa grande.
CAICHOLA:	cabeça;
CAIXOLA:	caixa pequena.
CALDA:	doce, xarope;
CAUDA:	rabo de animais.

CARTUCHO:	canudo de papel, de plástico, ou de metal;
CARTUXO:	pertencente à Cartuxa, ordem religiosa fundada por São Bruno.
CAVALEIRO:	aquele que anda a cavalo;
CAVALHEIRO:	homem de boas maneiras.
CEGAR:	tirar a visão de;
SEGAR:	ceifar, cortar.
CELA:	aposento de religiosos ou de prisioneiros;
SELA:	arreio de cavalo, 3ª p. s., pres. ind., v. selar.
CELEIRO:	depósito de provisões;
SELEIRO:	fabricante de selas.
CENÁRIO:	decoração de teatro;
SENÁRIO:	que consta de seis unidades.
CENSO:	recensseamento;
SENSO:	juízo claro.
CENSUAL:	relativo ao censo;
SENSUAL:	relativo aos sentidos.
CÉ(P)TICO:	que ou quem duvida;
SÉ(P)TICO:	que causa infecção.
CERRAÇÃO:	nevoeiro espesso;
SERRAÇÃO:	ato de serrar.
CERRAR:	echar;
SERRAR:	cortar.
CERVO:	veado;
SERVO:	servente, escravo.
CESSAÇÃO:	ato de cessar (interromper);
SESSAÇÃO:	ato de sessar (peneirar).
CESTA:	utensílio geralmente de palha para se guardar coisas;
SESTA:	hora de descanço, normalmente após o almoço;
SEXTA:	ordinal feminino de seis.
CHÁCARA:	quinta, sítio;
XÁCARA:	narrativa popular em versos.

CHALÉ:	casa campestre de estilo suíço;
XALE;	cobertura para os ombros.
COCHA:	gamela;
COLCHA:	cobertura em tecido para cama;
COXA:	parte da perna.
CICLO:	período;
SICLO:	moeda judaica.
CILÍCIO:	cinto ou cordão de pêlo ou Lã áspera para penitências;
SILÍCIO:	elemento químico.
CINTO:	correia em couro para prender as calças à cintura;
SINTO:	1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo sentir.
CÍRIO:	vela grande de cêra;
SÍRIO:	relativo à Síria.
COCHO:	vasilha feita com tronco de madeira escavada;
COXO:	pessoa que manca.
COMPRIDO:	longo;
CUMPRIDO:	particípio passado do verbo CUMPRIR.
COMPRIMENTO:	uma das medidas de extensão (+ largura e altura);
CUMPRIMENTO:	ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.
CONCELHO:	jurisdição administrativa, município;
CONSELHO:	opinião, parecer, reunião coletiva superior, tribunal.
CONCERTO:	apresentação ou obra musical, entrar em acordo (do verbo concertar*);
CONSERTO:	ato ou efeito de consertar, reparar algo que está danificado.
CORINGA:	tipo de vela que se coloca em algumas embarcações;
CURINGA:	carta que muda de valor segundo a combinação que o parceiro tem em mão.
CORÇO:	cabrito selvagem;
CORSO:	natural da Córsega, desfile de carros ou carruagens.
COSER:	costurar;
COZER:	cozinhar.

DECENTE:	decoroso, limpo;
DESCENTE:	que desce, vazante;
DISCENTE:	relativo a alunos;
DOCENTE:	relativo a professores.
DECERTAR:	lutar, pelejar;
DISSERTAR:	discorrer.
DEFERIMENTO:	concessão, atendimento;
DIFERIMENTO:	adiamento. (Assim também: DEFERIR = CONCEDER; DIFERIR = ADIAR, DIVERGIR.)
DEGRADADO:	que está aviltado, diminuído (degradação);
DEGREDADO:	aquele que está no degredo, exilado.
DELATAR:	denunciar (delação);
DILATAR:	retardar, adiar (dilação).
DESCRIÇÃO:	ato de descrever, tipo de redação, exposição;
DISCRIÇÃO:	reserva ao falar, qualidade daquele que é discreto, prudência.
DESCRIMINAR:	inocentar, absolver (DESCRIMINAÇÃO);
DISCRIMINAR:	distinguir, diferenciar, separar (DISCRIMINAÇÃO).
DESMITIFICAR:	fazer cessar a mitificação (A CONVERSÃO EM mito) existente a respeito de pessoa ou coisa;
DESMISTIFICAR:	livrar ou tirar da mistificação (engano, burla, abuso da credulidade).
DESPENSA:	compartimento para se guardar alimentos;
DISPENSA:	demissão.
DESTRATAR:	insultar;
DISTRATAR:	romper um trato, desfazer um contrato. (Obs. Quando um contrato é rompido, o documento que se assina chama-se DISTRATO.)
EMERGIR:	vir à tona, subir;
IMERGIR:	mergulhar, descer.
EMIGRANTE:	pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO);
IMIGRANTE:	pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).

EMINENTE:	que se destaca, excelente, notável;
IMINENTE:	que está prestes a ocorrer, pendente.
	(Obs. Assim também: EMINÊNCIA = altura, excelência; IMINÊNCIA = proximidade de ocorrência.)
EMITIR:	expedir, emanar, enunciar, lançar fora de si;
IMITIR:	fazer entrar, investir.
EMPEÇO:	empecilho, impedimento, obstáculo, estorvo;
IMPEÇO:	primeira pessoa do singular do verbo IMPEDIR.
EMPOÇAR:	formar poça;
EMPOSSAR:	dar posse a alguém.
ENFESTAR:	dobrar ao meio na sua largura, exagerar (entediado _ no sul);
INFESTAR:	assolar, invadir, existir em grande quantidade em.
ENTENDER:	compreender;
INTENDER:	exercer vigilância, administrar.
ESOTÉRICO:	diz-se do ensinamento que, em escolas filosóficas da antiguidade grega, era reservado aos discípulos completamente instruídos; todo ensinamento ministrado a círculo restrito e fechado de ouvintes; compreensível apenas por poucos, obscuro, hermético."
EXOTÉRICO:	diz-se de ensinamento que, em escolas da antiguidade grega, era transmitido ao público sem restrição, dado o interesse generalizado que suscitava e a forma acessível em que podia ser exposto por se tratar de ensinamento dialético, provável, verossímil.
ESBAFORIDO:	ofegante, com a respiração entrecortada pelo cansaço ou pela pressa;
ESPAVORIDO:	cheio de pavor, apavorado;
ESPECTADOR:	aquele que vê, que assiste a alguma coisa;
EXPECTADOR:	o que está na expectativa de, à espera de algo.
ESPERTO:	ardiloso, malicioso, sagaz;
EXPERTO:	experiente, especialista, perito.
ESPIAR:	espreitar, olhar;
EXPIAR:	redimir-se, pagar uma culpa.
ESPIRAR:	soprar, respirar, estar vivo;
EXPIRAR:	expelir o ar, morrer.

ESPRIMIDO:	particípio do verbo ESPREMER;
EXPRIMIDO:	particípio do verbo EXPRIMIR (também EXPRESSO).
ESTADA:	ato de estar, permanência, demora transitória de pessoas em algum lugar;
ESTADIA:	prazo concedido de carga ou descarga de um navio em um porto. Também é o prazo que se dá a veículos em um estacionamento ou garagem.
ESTÂNCIA:	lugar onde se está ou permanece, morada, paragem, estabelecimento rural, estação de águas minerais;
INSTÂNCIA:	qualidade do que é instante, pedido urgente e repetido, jurisdição, série de atos de um processo, ordem ou grau da hierarquia judiciária.
ESTÁTICO:	estar parado (como uma estátua);
EXTÁTICO:	estar em estado de êxtase.
ESTERNO:	osso do peito;
EXTERNO:	exterior;
HESTERNO:	relativo ao dia de ontem.
ESTRATO:	tipo de nuvem, camada (estrato social; sociedade estratificada = dividida em camadas; estratosfera, etc.)
EXTRATO:	o que foi extraído de algo (v. extrair), fragmento, resumo, sumo (extrato bancário, extrato de tomate), essência (= perfume).
FLAGRANTE:	evidente, fato que se observa no momento em que ocorre;
FRAGRANTE:	que exala cheiro agradável, aromático (fragrância).
FLUIR:	correr (líquido), passar (tempo);
FRUIR:	desfrutar, gozar.
FUZIL:	arma de fogo;
FUZÍVEL:	condutor elétrico.
INCERTO:	relativo à incerteza, duvidoso;
INSERTO:	inserido, incluído.
INCIPIENTE:	iniciante, inexperiente;
INSIPIENTE:	ignorante.
INDEFESO:	sem defesa;
INDEFESSO:	incansável;
INFENSO:	adverso, contrário.

INFLAÇÃO:	ato de inflar, aumento de preços;
INFRAÇÃO:	desobediência, violação, transgressão.
INFLIGIR:	aplicar ou determinar uma punição, um castigo;
INFRINGIR:	desobedecer, violar, transgredir.
INQUERIR:	apertar com cordas a carga de animais;
INQUIRIR:	interrogar, investigar.
INTEMERATO:	aquele que é casto, puro, incorruptível;
INTIMORATO:	que é valente, destemido.
INTENÇÃO:	propósito, finalidade;
INTENSÃO:	intensidade, esforço.
INTERCESSÃO:	ato de interceder, interferência, intervenção, súplica;
INTERSE(C)ÇÃO:	ponto em que duas linhas se cruzam, parte comum a dois conjuntos.
LACTANTE:	quem produz o leite, mulher que amamenta (a mãe);
LACTENTE:	quem recebe o leite, ser que mama (a criança).
LAÇO:	laçada;
LASSO:	frouxo, cansado, "dissoluto".
LENIMENTO:	suavizante;
LINIMENTO:	medicamento para fricções.
LUCHAR:	sujar;
LUXAR:	deslocar, desconjuntar.
LUSTRE:	brilho e, figuradamente, candelabro;
LUSTRO:	espaço de 5 anos.
MAL:	como um advérbio, isto é, modificando uma ação verbal, este termo deve ser grafado com L. Exemplo: Aquele cantor canta mal. (contrário de BEM) Também grafamos com L Quando esta palavra se apresenta como substantivo ou como conjunção ubordinativa temporal. Exemplos: "O mal da humanidade é o seu grande egoísmo." (sinônimo de doença, problema) "Mal ele entrou em casa, a luz apagou." (igual a "assim que, no momento em que")
MAU:	sendo grafado com U, este termo é um adjetivo. Exemplo: Aquele menino era muito mau. (contrário de bom; feminino: má)
MANDADO:	ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa;
MANDATO:	período de missão política.

MAS (conjunção):	sinônimo de porém, tldavia, contudo. Exemplo: Ele é inteligente, mas desajeitado.
MAIS:	pronome indefinido ou advérbio de intensidade (contrário de menos). Exemplos: Ana precisa ter mais confiança em si mesma. (sinônimo imperfeito de "muita confiança"; pronome modificando o substantivo) Pedro é mais inteligente que Paulo. (contrário de menos; advérbio modificando o adjetivo)
MAÇA:	clava;
MASSA:	pasta.
MAÇUDO:	indigesto, monótono;
MASSUDO:	volumoso.
MEAR:	dividir ao meio;
MIAR:	dar mios (voz dos gatos).
MECHA:	pavio, estopim, tufo de cabelo, dreno;
MEXA:	forma verbal de MEXER.
MOÇA:	mulher jovem, virgem, fem. de moço;
MOSSA:	vestígio de uma pancada ou pressão forte, entalho, abalo ou impressão moral.
NORMALIZAR:	tornar normal, regularizar, padronizar, fazer voltar à normalidade, submeter à norma;
NORMATIZAR:	estabelecer normas para, submeter a normas (neologismo já devidamente registrado). **Observações:** Muitas empresas utilizam o verbo "normalizar" no sentido de "tornar normal" e de "estabelecer normas". A maioria, entretanto, prefere estabelecer a diferença acima. Lembre-se de que existe o adjetivo "normativo", palavra de origem francesa, cujo significado é "que tem a qualidade ou força de norma".
PAÇO:	palácio;
PASSO:	passada.
PEÃO:	trabalhador rural, peça do jogo de xadrez, amansador de cavalos, tocador de boiada (a palavra vem do latim e significa "pedestre", ou seja, aquele que anda a pé. Em Portugal, a palavra aparece em placas que advertem os motoristas, para que tomem cuidado com peões, ou seja, com os pedestres.;)
PIÃO:	espécie de brinquedo.

POÇA (com a pronúncia fechada "pôça", substantivo):	cova pouco profunda contendo água ou outro líquido qualquer;

POSSA (com a pronúncia aberta "póssa"):	primeira e segunda pessoas do singular do Presente do Subjuntivo do verbo PODER.

POCEIRO:	homem que cava poços;
POSSEIRO:	aquele que se encontra na posse clandestina ou ilegítima de certa área de terras particulares ou devolutas, com a intenção de dono.

POÇO (com a pronúncia fechada "pôço", substantivo):	cavidade no solo que contém água, cisterna;
POSSO (com a pronúncia aberta "pósso"):	primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo PODER.

PLEITO:	disputa;
PREITO:	homenagem.

PREEMINENTE:	nobre, distinto, que ocupa lugar mais elevado;
PROEMINENTE:	alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.

PRENUNCIAR:	anunciar com antecedência;
PRONUNCIAR:	exprimir verbalmente, articular.

PREFERIR:	querer ou gostar mais, ter preferência por; (Particípio Passado = PREFERIDO)
PRETERIR:	não dar importância a, omitir. (Particípio Passado = PRETERIDO)

PRESCREVER:	receitar ou perder a validade ("O médico prescreveu este remédio"; "O prazo já prescreveu");
PROSCREVER:	banir, expulsar ("Ele foi proscrito da cidade.").

PRESAR:	prender, apreender;
PREZAR:	ter em consideração.

QUERELA:	discussão, pendência;
QUIRELA (ou QUIRERA):	milho quebrado que se dá às aves, também em relação ao arroz ou outros cereais.

RATIFICAR:	confirmar, corroborar;
RETIFICAR:	alterar, corrigir.

REBOLIÇO:	que tem forma de rebolo, que rebola;
REBULIÇO:	bagunça, grande barulho, agitação, desordem, confusão.

REVEZAR:	substituir alternadamente;
REVISAR:	rever.
RINGUE:	tablado onde se realizam lutas de boxe e outras;
RINQUE:	pista de patinação.
RUÇO:	grisalho, desbotado (gíria: "difícil");
RUSSO:	relativo à Rússia.
SEÇÃO (ou SECÇÃO):	parte, divisão, departamento, ato de seccionar;
SESSÃO:	espaço de tempo, programa;
CESSÃO:	doação, ato de ceder.
SOAR:	emitir determinado som;
SUAR:	transpirar.
SORTIR:	abastecer, prover;
SURTIR:	ter como conseqüência, produzir, alcançar efeito.
SUBENTENDER:	perceber, entender o que não estava exposto ou bem explicado;
SUBTENDER:	estender por baixo.
TACHA:	pequeno prego; ou mancha, defeito moral; ou tacho grande;
TAXA:	imposto, tributo financeiro. (**OBs.** Taxativo = que taxa, que limita, restritivo, definitivo. No entanto, não há registro em nossos dicionários da palavra "tachativo".) Exemplo: O presidente foi taxativo ao afirmar que não aprovaria aquele projeto de lei.
TACHAR*:	censurar, acusar, botar defeito em ;
TAXAR:	estabelecer um preço, um imposto, tributar.
TENÇÃO:	propósito, rixa, má vontade;
TENSÃO:	voltagem, rigidez do tecido muscular.
TRÁFEGO:	movimento, trânsito de veículos ou de pedestres;
TRÁFICO:	comércio ilegal, negócio indecoroso.
TRÁS:	parte posterior;
TRAZ:	forma do verbo TRAZER.
VENOSO:	relativo a veias;
VINOSO:	que produz vinho.
VÊS:	segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo VER;
VEZ:	ocasião.

VESTIÁRIO:	local para trocar de roupa em clubes, colégios, etc;
VESTUÁRIO:	é o traje, a indumentária, as roupas que usamos.

VIAGEM (= substantivo):	"Fiz uma viagem inesquecível", "Boa Viagem!";
VIAJEM (forma verbal):	terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo VIAJAR. Exemplo: "Por favor, viajem amanhã, hoje já está muito tarde."

VULTOSO:	de grande vulto, nobre, volumoso;
VULTUOSO:	atacado de vultuosidade (estado mórbido em que a face e os lábios se incham e avermelham muito).

USUÁRIO:	o que desfruta o direito de usar alguma coisa;
USURÁRIO:	o que pratica a usura ou agiotagem.

(*) NOTAS:
Em relação ao verbete "consertar", com "s", no dicionário Aurélio, entre vários sentidos, encontramos os seguintes: "Pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; arrumar, arranjar"; com o exemplo: "Antes de entrar na sala, consertou a gravata e penteou o cabelo".

Já "concertar", com "c", significa "harmonizar, conciliar". Entretanto, no mesmo dicionário Aurélio, este verbete, entre vários sentidos, igual- mente apresenta os seguintes: "Pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; compor, ajustar, endireitar." Em seguida, um exemplo, retirado de "Histórias românticas", de Machado de Assis: "Examinou as luvas, concertou a gravata."

No Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, no Dicionário Universal da Língua Portuguesa, da Texto Editora, de Portugal, e no Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, da Melhoramentos, entre outros, não se registra essa parcial equivalência entre "consertar" e "concertar". O fato é que, apesar dessa parcial igualdade que se vê entre consertar e concertar, quando se arruma algo que está quebrado, conserta-se, com "s". E, quando uma orquestra atua, ocorre um concerto, com "c".

Outra confusão pode ocorrer com "tachar", com "ch", e "taxar", com "x". Quando se diz que alguém foi considerado covarde, diz-se que esse alguém foi "tachado" de covarde, pois "Tachar", com "ch", é "pôr mancha, defeito, nódoa". O problema é que, se você procurar as duas palavras (tachar e taxar) nos dicionários - e, neste caso, não só no Aurélio, mas nos outros também - vai descobrir que ambas podem significar "qualifi- car", ou seja, "classificar, julgar".
Desta vez, Aurélio se encarrega de desfazer uma possível confusão. Como "tachar" significa "pôr mancha, defeito", só se pode empregá-lo para idéias pejorativas: "Tacharam de ridícula a proposta dele." Já o verbo "taxar", que significa "estipular o preço, o valor de algo", acaba, por analogia, significando também "avaliar, julgar". Pode, por isso, ser usado tanto para os atributos bons como para os ruins:
"Taxaram de exemplar seu comportamento"; "Taxaram de vulgar seu procedimento". Não faria sentido, portanto, dizer que "tacharam de exemplar seu procedimento".

XVI. PRINCIPAIS REGRAS DE ORTOGRAFIA.

"A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a freqüência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo."
(Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante, Gramática da Língua Portuguesa)

ORIENTAÇÕES GERAIS.

1) Devemos empregar **"ss"** em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **"gredir", "mitir", "ceder"** e **"cutir".**

Exemplos:
AGREDIR / AGRESSÃO
PROGREDIR / PROGRESSÃO
REGREDIR / REGRESSÃO
TRANSGREDIR / TRANSGRESSÃO
ADMITIR / ADMISSÃO
DEMITIR / DEMISSÃO
OMITIR / OMISSÃO
PERMITIR / PERMISSÃO
TRANSMITIR / TRANSMISSÃO
ACEDER / ACESSO
CEDER / CESSÃO
CONCEDER / CONCESSÃO
EXCEDER / EXCESSO, EXCESSIVO
SUCEDER / SUCESSÃO
DISCUTIR / DISCUSSÃO

2) Devemos empregar **"s"** em todos os substantivos derivados de verbos terminados em **"ender", "verter" e "pelir".**

Exemplos:
APREENDER / APREENSÃO
ASCENDER / ASCENSÃO
COMPREENDER / COMPREENSÃO
DISTENDER / DISTENSÃO
ESTENDER / EXTENSÃO
PRETENDER / PRETENSÃO
SUSPENDER / SUSPENSÃO
TENDER / TENSÃO
VERTER / VERSÃO
REVERTER / REVERSÃO

CONVERTER / CONVERSÃO
SUBVERTER / SUBVERSÃO
EXPELIR / EXPULSÃO
REPELIR / REPULSÃO

3) Devemos empregar "ç" em todos os substantivos derivados dos verbos **"TER"** e **"TORCER",** mais seus derivados.

Exemplos:
ABSTER / ABSTENÇÃO
ATER / ATENÇÃO
DETER / DETENÇÃO
MANTER / MANUTENÇÃO
RETER / RETENÇÃO
TORCER / TORÇÃO
DISTORCER / DISTORÇÃO
CONTORCER / CONTORÇÃO

EMPREGO DO S OU DO Z.

1. Os sufixos **"ês"** e **"esa"** são empregados na formação de nomes que designam profissão, títulos honoríficos de posição social, assim como em palavras que indicam origem, nacionalidade.

Exemplos: burguês, camponês, marquês, português, japonês, francês, burguesa, camponesa, marquesa, princesa, portuguesa, japonesa, francesa etc.

2. São grafadas com o sufixo **"isa"** as palavras que indicam ocupações femininas: poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.

3. Os sufixos **"ez"** e **"eza"** são empregados para formar nomes abstratos que derivam de adjetivos.

Exemplos:
ADJETIVOS / DERIVADOS
agudo / agudez
escasso / escassez
estúpido / estupidez
límpido / limpidez
gago / gaguez
honra / honradez
inválido / invalidez
intrépido / intrepidez
macio / maciez

rígido / rigidez
sensato / sensatez
sisudo / sisudez
surdo / surdez
avaro / avareza
belo / beleza
certo / certeza
duro / dureza
esperto / esperteza
justo / justeza
nobre / nobreza
pobre / pobreza
rico / riqueza
rijo / rijeza
singelo / singeleza

4. Com **"z",** normalmente, são grafadas palavras derivadas de outras em que já existe o **"z",** e verbos terminados pelo sufixo **"izar",** em cujos radicais das palavras que lhes deram origem possuam ou não a letra **z.**

Exemplos: balizado (baliza), arrazoado, razoável (razão), canalizar, finalizar, industrializar, organizar, utilizar, arborizar, dinamizar, regularizar, cicatrizar (cicatriz), envernizar (verniz), enraizar (raiz), deslizar (deslize) etc.

Observação: Os verbos terminados em **"isar",** com **"s",** têm apenas como sufixo as letras "ar", pois as letras "is", neste caso, fazem parte do radical da palavra que deu origem ao verbo.

Exemplos:
análise / analisar
aviso / avisar
improviso / improvisar
pesquisa / pesquisar

EXCEÇÃO: Apesar de originar-se da palavra "catequese", que possui um **"s"** em seu radical, o verbo catequizar deve ser grafado com **"z",** pois a sílaba átona final de catequese foi suprimida para se inserir o sufixo **"izar"** na formação do verbo.

5. Grafam-se com "z" as palavras derivadas com os **sufixos "zada, zal, zarrão, zeiro, zinho, zito, zona, zorra, zudo"**. O **"z",** neste caso, é um infixo.

Exemplos:
pazada, cafezal, canzarrão, açaizeiro, papelzinho, cãozito, mãezona, mãozorra, pezudo etc.

Observação: Em palavras como "asinha, risinho, risada, casinha, caseiro, casebre", o **"s"** pertence ao radical dos vocábulos de origem (asa, riso, casa).

6. Também grafa-se com **"s":**

Após os ditongos;
Exemplos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.

Nas formas dos verbos "pôr" (e derivados) e "querer";
Exemplos: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.

EMPREGO DO C E DO QU.

Existem palavras que podemos escrever com **"c"** e também com **"qu".**
Exemplos: catorze / quatorze cociente / quociente cota / quota cotidiano / quotidiano cotizar / quotizar

Observação: As palavras a seguir, porém, possuem uma só grafia: "cinqüenta, cinqüentenário, cinqüentão, cinqüentona."

EMPREGO DO X E DO CH.

Deve-se empregar o **"x"** após os ditongos (encontros vocálicos = vogal + semi-vogal em uma mesma sílaba).
Exemplos: ameixa, feixe, caixa, trouxa, frouxo, gueixa, peixe, peixada, queixo, queixada, eixo, baixo, encaixar, paixão, rebaixar etc.

EXCEÇÃO: recauchutar (mais seus derivados) e caucho (espécie de árvore que produz o látex).

Emprega-se também o x:

➔ Após as sílabas **"en"** e **"me";**
Exemplos: enxada, enxurrada, enxame, enxaqueca, enxerido, enxovalho, enxugar, mexer, mexilhão, mexerico, mexerica, mexicano etc.

Observação: Palavras como "enchente, encharcar, enchiqueirar, enchapelar, enchumaçar", embora se iniciem pela sílaba "en", são grafadas com "ch", porque são palavras formadas por prefixação, ou seja, pelo prefixo en + o radical de palavras que tenham o ch (enchente, encher e seus derivados = prefixo en + radical de cheio; encharcar = en + radical de charco; enchiqueirar = en + radical de chiqueiro; enchapelar = en + radical de chapéu; enchu- maçar = en + radical de chumaço).

EXCEÇÃO: Em relação à regra da sílaba "me", uma exceção é O SUBSTANTIVO "mecha"; não confundir com a forma verbal "mexa" do verbo mexer que deve ser grafada com x.

➔ Nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas. Exemplos: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.

Outras palavras com X: bexiga, bruxa, caxumba, laxativo, laxante, maxixe, paxá, muxoxo, quixotesco, rixa, xarope, xícara, xucro, xereta, capixaba, faxina, lixo, graxa, praxe, puxar, relaxar, roxo, xaxim, xenofobia.

Outras palavras com CH: charque, chiste, chicória, chimarrão, ficha, cochicho, cochichar, estrebuchar, fantoche, flecha, inchar, pechincha, pechinchar, penacho, salsicha, broche, arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, chuchu, cachimbo, comichão, chope, chute, debochar, fachada, fechar, linchar, mochila, piche, pichar, tchau.

Existem vários casos de **palavras homófonas**, isto é, palavras que possuem a mesma pronúncia, mas a grafia diferente. Nelas a grafia se distingue pelo contraste entre o **x** e o **ch**.

Exemplos:
- brocha (pequeno prego)
- broxa (pincel para caiação de paredes)
- chá (planta para preparo de bebida)
- xá (título do antigo soberano do Irã)
- chalé (casa campestre de estilo suíço)
- xale (cobertura para os ombros)
- chácara (propriedade rural)
- xácara (narrativa popular em versos)
- cheque (ordem de pagamento)
- xeque (jogada do xadrez)
- cocho (vasilha para alimentar animais)
- coxo (capenga, imperfeito)
- tacha (mancha, defeito; pequeno prego); daí "tachar": colocar defeito ou nódoa em alguém ou em algo.)
- taxa (imposto, tributo); daí "taxar": cobrar impostos.

[Veja mais palavras homófonas na seção **PARÔNIMOS**]

XVII. PONTUAÇÃO

É o conjunto de sinais gráficos que possui basicamente duas funções: representar, na língua escrita, as pausas e a entoação da língua falada, na tentativa de reconstituir o movimento vivo, recursos rítmicos e melódicos que a oralidade possui e dividir as partes do discurso que não têm entre si uma íntima relação sintática.

EMPREGO DOS SINAIS GRÁFICOS

VÍRGULA (,)

Emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

1. para separar termos da mesma função sintática;

Exemplos:
Pedro, João, Mateus e Tiago eram alguns dos apóstolos de Jesus. (Pedro, João, Mateus e Tiago exercem a mesma função sintática nessa oração, ou seja, a de sujeito.)
Ana vendeu um sofá, duas poltronas, uma estante e uma mesinha. (sofá, poltronas, estante e mesinha funcionam, aqui, como objetos diretos da oração.)

Observações: Quando as conjunções **"e", "ou"** e **"nem"** vierem repetidas numa enumeração, dando ênfase ao que se diz, costuma-se separar os termos coordenados.
Exemplos:
Abrem-se lírios, e jasmins, e rosas, e cravos...
Ou você presta atenção à aula, ou você conversa, ou você sai da sala.
Nem eu, nem tu, nem qualquer outra pessoa resolverá este caso.

Quando se usa a conjunção **"ou"** para indicar equivalência entre dois termos, pode-se ou não empregar-se uma vírgula antes da conjunção e outra depois da palavra que indica equivalência.
Exemplos:
Cláudia, ou sua irmã, deverá ser a oradora da turma.
Cláudia ou sua irmã deverá ser a oradora da turma.

Torna-se necessária a vírgula antes da conjunção **"e"** quando servir para separar orações coordenadas que tenham sujeitos diferentes.
Exemplos:
A primavera despertava as flores, e os coqueiros balançavam preguiçosos ao vento. (Neste exemplo, o "e" não está ligando flores a coqueiros, pois este termo é sujeito da forma verbal balançavam, e flores é objeto direto de DESPERTAva que tem como sujeito a palavra primavera.)
Ele dizia muitas coisas, e sua esposa só ouvia.

2. para isolar o objeto direto anteposto ao verbo nas construções em que ele aparece também com sua forma pleonástica;

Exemplos:
A mesa, nós a empurraremos.
(A mesa = objeto direto / pronome a = objeto direto pleonástico)

O homem, fê-lo Deus à sua semelhança.
(O homem = objeto direto / lo = objeto direto pleonástico)

Os sapatos, João os comprou na C&A.
(Os sapatos = objeto direto / os = objeto direto pleonástico)

3. para isolar o aposto explicativo;

Exemplos:
Alice, a diretora, estava muito feliz. (aposto = a diretora)
Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado por lutar pela nossa Independência. (aposto = o Tiradentes)

4. para isolar o vocativo;

Exemplos:
Maria, porque não respondes? (vocativo = Maria)
Ajuda-me, Senhor, neste trabalho. (vocativo = Senhor)

5. para isolar o adjunto adverbial antecipado;

Exemplos:
No campo, a chuva é sempre bem-vinda. (adjunto adverbial = No campo)
Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste. (adjunto adverbial = com fé e orgulho)
Pela manhã, fui ao sítio de meu avô. (adjunto adverbial = Pela manhã)

No entanto, quando o adjunto for constituído de apenas um advérbio, a vírgula será facultativa.

Exemplos:
Ali várias pessoas discutiam sobre futebol.
Ali, várias pessoas discutiam sobre futebol.
Hoje não comprei o jornal.
Hoje, não comprei o jornal.

6. para se separar a localidade da data, e nos endereços;

Exemplos:
Rio de Janeiro, 31 de julho de 1957.
Rua Barata Ribeiro, 200, ap. 101, Copacabana.

7. para marcar a supressão do verbo numa oração (zeugma);

Exemplos:
Eu fui de ônibus; ela, de avião.
Os valorosos levam as feridas; e os venturosos, os prêmios.

8. para separar orações coordenadas assindéticas, isto é, separar orações que não apresentam conjunções que as interliguem;

Exemplos:
Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou os dedos.
Vim, vi, venci.

9. para separar as orações coordenadas sindéticas adversativas, conclusivas e explicativas;

Exemplos:
Não me disseste nada, mas eu vi tudo.
Ana namorava Carlos, entretanto não o amava.
Tu és homem, logo és mortal.
Estou com o mapa no carro, portanto não errarei o caminho.
Venha, que já é tarde.
Não fumes aqui, porque é perigoso.
Volte amanhã, pois o diretor não o atenderá hoje.

10. para isolar certas expressões exemplificativas e de retificação;

Exemplos:
Além disso, por exemplo, isto é, ou seja, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, com efeito, a meu ver, por assim dizer, por outra, etc.

11. para isolar o predicativo deslocado;

Exemplos:
A mulher, desesperada, correu em socorro do filho.
Desesperada, a mulher correu em socorro do filho.
Cansados, os meninos dormiram mesmo no chão.
Os meninos, cansados, dormiram mesmo no chão.

12. para isolar certas conjunções deslocadas;

Exemplos:
Naquele dia, porém, não pude vir. (todavia, contudo, entretanto, No entanto, etc.)
Observação: Quando a conjunção "pois" for conclusiva, virá sempre depois do verbo da oração a que pertence e, portanto, isolada por vírgulas.
Exemplo: As jóias não eram, pois, tão valiosas assim.

13. para isolar as orações intercaladas;

Exemplos:
Amanhã mesmo vou embora, assegurou Rogério, batendo a porta da rua.
Ele sabia que, mesmo comprometendo a sua segurança, precisava fazer a denúncia.
Observação: Neste caso, também é possível substituir as vírgulas por travessões.

14. para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Exemplos:
Léa, que tem manias estranhas, entrou na sala agora.
O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.

15. para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal (Exceção das comparativas).

Exemplos:
Quando se levantou, os seus olhos tinham uma imensa paz.
Se chover muito, não irei à casa de Paula.
Apesar de ter ido ao passeio, ela não se alegrou.
Ana é tão inteligente como a irmã.

Observações:
_ Pode-se separar as orações adjetivas restritivas quando muito extensas no período ou no encontro dos verbos;
Exemplos:
As famílias que se estabeleceram naquela favela de pequenas e sujas vielas, estão preocupadas com os bandidos.
O homem que falou, representou-me na reunião.

_ São também separadas por vírgulas as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio que se antepõem à oração principal.
Exemplos:
Marchar mais e mais, insistia o sargento.
Sendo muitos os problemas, resolva-os sempre um por um.
Incentivado, viajou para Londres.

_ Quando houver um parêntese no período, no lugar em que já exista uma vírgula, esta se coloca depois do parêntese fechado, uma vez que este sempre esclarece o que ficou antes da vírgula, e não o que vem depois dela.
Exemplo:
Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu gritos na rua.

CASOS EM QUE NÃO SE DEVE EMPREGAR A VÍRGULA

A) Não se deve separar por vírgula o sujeito de seu predicado, os verbos de seus complementos e destes os adjuntos adverbiais se vierem na ordem direta.

Ordem direta ➔ SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS + ADJUNTOS ADVERBIAIS

Exemplos:
Pedro, comprou um livro no sebo. (errado)
Pedro comprou, um livro no sebo. (errado)
Pedro comprou um livro, no sebo. (errado)
Pedro comprou um livro no sebo . (certo)

B) Segundo alguns gramáticos mais antigos, não se deve colocar vírgula antes de **"etc",** pois se trata de letras que abreviam a expressão latina "et cetera", que significa **"e outras coisas", "e o resto", "e assim por diante".** Nesse sentido, também é condenável o uso da conjunção **"e"** antes de ETC.

Exemplos:
Sandra comprou blusas, calças, meias e etc. (condenado)
Sandra comprou blusas, calças, meias etc. (aceito)

No entanto, o Acordo Ortográfico que está vigindo no Brasil determina que se use, obrigatoriamente, a vírgula antes de etc.

Exemplo:
Acordou, tomou café, tomou banho, etc.

Quando a frase termina com **"etc.",** basta colocar um ponto, que acaba tendo duplo papel: o de marcar a abreviatura da expressão e o de encerrar o período. É o que se vê nos dicionários e no "Formulário Ortográfico Oficial" em todos os casos em que se emprega essa abreviatura.

PONTO-E-VÍRGULA (;)

Este sinal serve de intermediário entre o ponto e a vírgula, aproximando-se ora mais de um ora mais de outro, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. Apesar da imprecisão deste sinal, pode-se estabelecer alguns empregos para ele.

1. Serve para separar orações coordenadas com certa extensão e que possuam a mesma estrutura sintática, sobretudo, se possuem partes já divididas por vírgulas;

Exemplos:
Das graças que há no mundo, as mais sedutoras são as da beleza; as mais picantes, as do espírito; as mais comoventes, as do coração.
Nos dias de hoje, é preciso andar com cautela; antigamente, a vida era mais tranqüila.

2. Para separar orações coordenadas assindéticas de sentido contrário;

Exemplos:
Cláudio é ótimo filho; Júlio, ao contrário, preocupa constantemente seus pais.
Uns se esforçam, lutam, criam; outros vegetam, dormem, desistem.

3. Para separar orações coordenadas adversativas e conclusivas quando se deseja (com o alongamento da pausa) acentuar o sentido adversativo ou conclusivo dessas orações;

Exemplos:
Pode a virtude ser perseguida; mas nunca desprezada.
Estudei muito; não obtive, porém, resultados satisfatórios.
Ele anda muito ocupado; não tem, por isso, respondido às suas cartas.

Observação: Em certos casos, a ênfase dada a essas orações pode pedir o emprego do ponto em lugar do ponto-e-vírgula.
Exemplo:
O exame de física foi bastante difícil. Entretanto, o de português foi bem melhor.

4. Para separar os diversos itens de uma lei, decreto, portaria, regulamento, exposição de motivos, etc;

Exemplo:
Artigo 187
O processo será iniciado:
I - por auto de infração;
II - por petição do contribuinte interessado;

5. Para separar itens diferentes de uma enumeração;

Exemplo:
O Brasil produz café, milho, arroz; cachaça, cerveja, vinho. (Separando gêneros alimentícios de bebidas)

6. Para separar os itens de uma explicação.

Exemplo:
A introdução dos computadores pode acarretar duas conseqüências: uma, de natureza econômica, é a redução de custos; a outra, de implicações sociais, é a demissão de funcionários.

PONTO (.)

O ponto assinala a pausa máxima da voz. Serve para indicar o término de uma oração absoluta ou de um período composto. Quando os períodos simples e compostos mantêm entre si uma seqüência do pensamento, serão separados por um ponto chamado de "ponto simples"; e o período seguinte que expressa uma conseqüência ou uma continuação do período anterior será escrito na mesma linha. Porém, se houver um corte, uma interrupção na seqüência do pensamento, o período seguinte se iniciará na outra linha, sendo o ponto do período anterior chamado de "ponto parágrafo".

Finalmente, quando um ponto encerra um enunciado, dá-se o nome de "ponto final".

O ponto serve ainda para abreviar palavras.

Exemplo: V. S. = Vossa Senhoria; prof. = professor, etc.

DOIS PONTOS (:)

Serve para marcar uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Antes de uma citação;

Exemplos:
Como ele nada dissesse, o pai perguntou:
- Queres ou não queres ir?
Disse Machado de Assis: "A solidão é oficina de idéias."

2. Antes de uma enumeração;

Exemplo:
Tínhamos dezenas de amigos: Pedro, João, Carlos, Luís, mas nenhum deles entendeu nosso problema.

3. Antes de uma explicação, uma síntese ou uma conseqüência do que foi enunciado, ou ainda antes de uma complementação.

Exemplos:
A razão é clara: achava sua conversa menos interessante que a dos outros rapazes.
E a felicidade traduz-se por isto: criarem-se bons hábitos durante toda a vida.
No quartel, quem manda é o sargento: só nos cabe ouvir e obedecer.
Aquela mãe preocupava-se com uma coisa só: o futuro dos filhos.
"Não sou alegre nem sou triste: sou poeta." (C. Meireles)

Observação: Nos vocativos de cartas, ofícios, etc, usa-se vírgula, ponto, dois pontos ou nenhuma pontuação.
Exemplos:
Prezado Senhor,
Prezado Senhor.
Prezado Senhor:
Prezado Senhor

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É um sinal que indica uma pausa com entoação ascendente. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Nas interrogações diretas;

Exemplos:
Quem vai ao teatro hoje?
Que é Deus?

2. Pode-se combinar o ponto de interrogação com o ponto de exclamação quando a pergunta também expressar uma surpresa;

Exemplo:
- Ana desmanchou o noivado de cinco anos.
- Por quê?!

3. Quando houver dúvida na pergunta, costuma-se colocar reticências após o ponto de interrogação.

Exemplos:
- Então?... Qual o caminho que devemos seguir?...
- E você também não sabe?...

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

Neste sinal, a pausa e a entoação não são uniformes, já que somente no contexto em que está inserida a frase exclamativa poderemos interpretar a intensão do escritor, pois são várias as possibilidades da inflexão exclamativa como, por exemplo, as frases que exprimem espanto, surpresa, alegria, entusiasmo, cólera, dor, súplica, etc.

Normalmente se emprega nos seguintes casos:

1. Depois de interjeições ou de termos equivalentes como os vocativos intensos, as apóstrofes;

Exemplos:
- Ai! Ui! - gritava o menino.
- Credo em cruz! - gemeu Raimundo.
- Adeus, Senhor!
"Ó Pátria amada, idolatrada,
Salve! Salve!"

2. Depois de um imperativo;

Exemplos:
- Não vai! Volta, meu filho!
- Direita, volver!
Não matarás!

Observação: Para acentuar a inflexão da voz e a duração das pausas pedidas por certas formas exclamativas, pode-se empregar os seguintes recursos:

A) Combinar-se o ponto de exclamação ao de interrogação quando a entoação numa frase interrogativa for sensivelmente mais exclamativa.
Exemplo:
Para que você veio me contar essas histórias a esta hora da noite!?

B) Emprega-se a combinação acima mais reticências para dar à frase mais um matiz: o da incerteza.
Exemplo:
- Coitado! Envolvido com drogas, quem poderá dizer como acabará!?...

C) Repete-se o ponto de exclamação para marcar um reforço especial na duração, na intensidade ou na altura da voz.
Exemplo:
- Canalhas!!! Não escaparão à Justiça Divina!!!

Observação: Deve-se evitar usar este recurso quando se enviar um texto para uma pessoa cega que utilize computador com ledores de tela (como o do Sistema DOSVOX), que interpretam estes pontos repetidos apenas como sinais de pontuação, não dando à palavra ou à frase antecedidas por eles nenhuma entoação especial. Torna-se, neste sentido, obviamente desnecessária e mesmo inútil o emprego repetitivo dos pontos de interrogação e exclamação, posto que isto causará somente um extremo incômodo aos ouvidos dos leitores/ouvintes cegos.

RETICÊNCIAS (. . .)

Serve para marcar a suspensão da melodia na frase. Emprega-se em casos muito variados como:

1. Para interromper uma idéia, um pensamento, a fim de se fazer ou não, logo após, uma consideração;

Exemplo:
- Quanto ao seu pai... às vezes penso... Mas asseguro-lhe que é verdade quase tudo que se contam por aí sobre homens que enriqueceram facilmente.

2. Para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez de quem fala. E ainda, certas inflexões de alegria, tristeza, cólera, ironia, etc.

Exemplos:
- Rapaz, veja lá... pensa bem no que vai fazer... - alertou o amigo.
- Você... aí sozinha... não tem medo de ficar na rua a esta hora?
- Eu... eu... queria... um agasalho - respondeu soluçando o mendigo.
- Há quanto tempo não o via... lágrimas vieram-lhe aos olhos... foi um encontro inesquecível.

3. Para indicar que a idéia contida na frase deve ser completada pela imaginação do leitor;

Exemplos:
"Duas horas te esperei.
Duas mais te esperaria.
Se gostas de mim, não sei...
Algum dia há de ser dia."
(F. Pessoa)

4. Para indicar uma interrupção brusca da frase;

Exemplos:
(Um personagem corta a fala de outro)
- A senhora ia dizer que...
- Nada... Esquece tudo isto.

Observações:
A) Se a fala do personagem continua depois da interrupção, costuma-se colocar reticências no início da frase.

Exemplo:
- Eu pedi que fizesse a lição...
- Que lição? Não há lição alguma.
- ...a lição sobre a vida de Ghandi.

B) As reticências podem formar uma linha inteira de pontos para indicar a supressão de palavras ou de linhas omitidas na cópia ou tradução de uma obra. Podem ainda vir entre parênteses no início e no fim de um trecho selecionado.

PARÊNTESES ( )

São empregados para intercalar, num texto, qualquer indicação ou informação acessória de caráter secundário.

Exemplos em que se empregam os parênteses:

1. Numa explicação;

Beto (tinha esse apelido desde criança) não gostava de viajar.

2. Numa reflexão, num comentário à margem do que se afirma;

Jorge mais uma vez (tinha consciência disso) decidiu seu destino ao optar pela mudança de país.

3. Numa manifestação emocional expressa geralmente em forma exclamativa ou interrogativa;

"Havia escola, que era azul, e tinha um mestre mau, de assustador pigarro... (Meu Deus! Que isto? Que emoção a minha quando estas coisas tão singelas narro?)"

4. Nas referências a datas, indicações bibliográficas, etc;

Kardec revela-nos em "O Livro dos Espíritos" (1857) os mistérios do Mundo Invisível.

5. Numa citação na língua de origem;

Como disse alguém: "A natureza não dá saltos" (natura non saltit).

Observações:
A) Os parênteses podem ser usados também para isolar orações intercaladas, sendo mais freqüentes, no entanto, para este fim, as vírgulas e os travessões.
Exemplo:
Mais uma vez (contaram-me) a policia tinha conseguido deitar a mão naquele perigoso bandido.

B) Os parênteses muito longos devem ser evitados, pois prejudicam a clareza do período. Na leitura, a frase que vem entre parênteses deve ser pronunciada em tom mais baixo. Na escrita, a frase inicia-se por maiúscula somente quando constituir oração à parte, completa, contendo uma consideração ou pensamento independente. Neste caso, é comum se colocar os parênteses depois do ponto final.
Exemplo:
"Existem jovens, por exemplo, que só conseguem crescer se tiverem uma sogra tirana. (É bastante comum Afrodite "surgir" em sogras. A madrasta má é outro exemplo.)"

C) O asterisco entre parênteses chama a atenção do leitor para alguma observação ou nota final da página ou do texto.

ASPAS (“ “)

São empregadas nos seguintes casos:

1. No início e no fim de uma citação ou transcrição literária;

Exemplo:
Fernando Pessoa nos revela em um de seus poemas que Júlio César definiu bem toda a figura da ambição quando disse: "Antes o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma".

2. Para fazer sobressair palavra ou expressões que, geralmente, não são comuns à linguagem normal (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias, etc.).

Exemplos:
O Sistema DOSVOX é um "software" especial para cegos.
Os escravos chamavam meu bisavô de "sinhô" ou "nhonhô".
O diretor daquela escola pública, para todos os alunos, era considerado
"sangue bom".

3. Para realçar o significado de qualquer palavra ou expressão, ou para marcar um sentido que não seja o usual;

Exemplos:
O vocábulo "que" pode ser analisado de várias maneiras.
Ela deu um "espetáculo" no saguão do prédio. (A palavra ESPETÁCULO aqui tem o sentido de ESCÂNDALO.)

Observação: As aspas também podem ser empregadas no lugar dos travessões em diálogos quando da mudança de interlocutor.
Exemplos:
"Vamos mudar de assunto", disse eu.
"OK, vamos então falar de amor?" replicou Clara.
"Boa idéia!" concordei, sorrindo-lhe.

4. Para fazer sobressair o título de uma obra literária, musical, etc.

Exemplos:
Adorei ler "Nosso Lar", de André Luiz.
Você gostou do disco "Sozinho", do Caetano Veloso?

Observação: Quando as aspas abrangem parte do período, o sinal de pontuação é colocado depois delas:

Na política, ainda são bastante numerosos os "partidários do Brizolismo".
Quando, porém, as aspas abrangem todo o período, o sinal de pontuação é colocado antes delas:
"Nem tudo que reluz é ouro."

Quando já existe aspas numa citação ou numa transcrição, devemos usar a "aspa simples" ('), ou negrito, ou ainda letras de outro tipo para destacar o termo ou expressão desejados:

Aquele crítico de arte declarou assim: "Todos admiravam o 'feeling' daquele artista".

TRAVESSÃO (_)

Emprega-se nos seguintes casos:

1. Para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor;

Exemplo:
- Você tem religião?
- Sim, a do Amor.

2. Para isolar, num contexto, palavras ou orações intercaladas;

Exemplo:
O presidente declarou - e nem sabemos quanto lhe custou essa decisão - que estava renunciando.

3. Para dar mais realce a uma expressão ou oração, pode-se empregar o travessão em lugar dos dois pontos;

Exemplo:
Era mesmo o meu quarto - a roupa da escola no prego atrás da porta, o quadro da santa na parede...

4. Para substituir um termo já mencionado (uso comum nos dicionários).

Exemplo:
pé, s. m.: parte inferior do corpo humano; - de-moleque: doce feito de amendoim.

ASTERISCO (*)

Serve para chamar a atenção do leitor para alguma nota ao final da página ou do capítulo.

XVIII. REGÊNCIA NOMINAL.

REGÊNCIA NOMINAL é a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. A Regência Nominal determina qual é a preposição que devemos usar. Observe que não há regras específicas, pois a regência de uma palavra é um caso particular. Cada palavra pede seu complemento e rege sua preposição.

Exemplos:
Ela fez referência (substantivo) a este evento (complemento nominal).
(Quem faz referência faz referência a alguma coisa)

Eles tem necessidade (substantivo) de dinheiro (complemento nominal).
(Quem tem necessidade tem necessidade de alguma coisa)

A seguir, você terá vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Procure associar esses nomes entre si ou aos verbos de que derivam.

SUBSTANTIVOS:

admiração a, por; aversão a, para, por; atentado a, contra; bacharel em; capacidade de, para;	devoção a, para com, por; doutor em; dúvida acerca de, em, sobre; horror a; impaciência com;	medo a, de; obediência a; ojeriza a, por; proeminência sobre; respeito a, com, para com, por.

Observação: O substantivo medo rege também a preposição **"a",** mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição **"de".**

ADJETIVOS:

acessível a; contíguo a; generoso com; acostumado a, com; contrário a; grato a, por; afável com, para com; curioso de, por; hábil em; agradável a; descontente com; habituado a; alheio a, de;	desejoso de; idêntico a; análogo a; diferente de; impróprio para; ansioso de, para, por; entendido em; indeciso em; apto a, para; equivalente a; insensível a; ávido de; escasso de;	liberal com; benéfico a; essencial a, para; natural de; capaz de, para; fácil de; necessário a; compatível com; fanático por; nocivo a; contemporâneo a, de; favorável a; paralelo a; parco em, de;	propício a; semelhante a; passível de; próximo a, de; sensível a; preferível a; relacionado com; sito em; prejudicial a; relativo a; suspeito de; prestes a; satisfeito com, de,

ADVÉRBIOS:
longe de; perto de.
Os advérbios terminados em **"-mente"** tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados:
paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.
Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo. A preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.

Exemplos:
Existe a possibilidade de eles participarem (e não "deles participarem") do festival de música.
É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem medidas mais rigorosas contra as infrações de trânsito. (e não "consiste nos ")

XIX. REGÊNCIA VERBAL

REGÊNCIA é a relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais servindo de complemento a outra (dependência gramatical).

TERMO REGENTE ➔	palavra principal a que outra se subordina.
TERMO REGIDO ➔	palavra dependente que serve de complemento e que se subordina ao TERMO REGENTE.

Assim, a relação entre o verbo (termo regente) e o seu complemento (termo regido) chama-se **REGÊNCIA VERBAL**, orientada pela transitividade dos verbos que podem se apresentar diretos ou indiretos, ou seja, exigindo um complemento na forma de objeto direto ou indireto.

Lembrando que o **OBJETO DIRETO** é o complemento do verbo que não possui preposição e que também pode ser representado pelos pronomes oblíquos "o, a, os, as". Já o **OBJETO INDIRETO** vem acrescido de preposição e igualmente pode ser representado pelos pronomes "lhe, lhes". Cuidado, porém, com alguns verbos, como **"ASSISTIR** e **ASPIRAR**", que não admitem o emprego desses pronomes.

Os pronomes **"me, te, se, nos** e **vos"** podem, entretanto, funcionar como objetos diretos ou indiretos.

ATENÇÃO: Muitas vezes alguns verbos podem apresentar diferentes regências sem que seus sentidos sejam alterados ou, ao contrário, acarretando diferentes significados e acepções.

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS:

- ABRAÇAR.

Pede objeto direto.
Exemplos:
Abracei Michele carinhosamente em seu aniversário.
Pelo meu elogio, Pedro abraçou-me agradecido.

Observação: Este verbo pode aparecer com outras regências que não acarretam mudança no sentido, mas que introduzem matizes especiais de significação.
Exemplos:
Meio tonto, Lucas abraçou-se ao poste.
Para caminhar com mais apoio, Ana abraçou-se em mim.
Comemorando a vitória, Luís abraçava-se com o pai.

- ACONSELHAR.
Pede objeto direto e indireto no sentido de "dar e tomar conselhos, entrar em acordo".
Exemplos:
Aconselho você a não sair de casa hoje por causa da chuva.
Aconselhei à Isabel um bom caminho para ir à praia.
Aconselhamos João sobre os malefícios do fumo.
Aconselhei-me com o juiz sobre o meu processo.
Depois nos aconselharemos no que mais nos convier.
Aconselharam-se para me trair.

- AGRADAR.
Pede objeto direto no sentido de "acariciar, fazer agrados".
Exemplos:
O pai agradava o filho antes de sair para o trabalho.
Sempre agradei minhas namoradas com meus elogios. (agradá-las)

Pede objeto indireto no sentido de "ser agradável, contentar, satisfazer".
Exemplos:
A resposta não agradou ao professor.
Tenho certeza de que este livro não lhe agradará.
A piada não agradou à platéia.

- AGRADECER.
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos: (AGRADECER ALGUMA COISA A ALGUÉM)
Agradeci A Deus a cura de minha mãe.
Agradeceu-me comovido o presente.

Observação: Agradecer a alguém "por alguma coisa" é incorrer em italianismo, forma perfeitamente dispensável.

- AJUDAR.
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
Ajudo meu irmão em seu escritório.
Ajudei-o a resolver aqueles problemas.

- APOIAR-SE.
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Para não cair, Carlos apoiou-se ao muro.
Ela apóia-se à mesa para escrever.
Apoiamo-nos em documentos para provar o que dissemos.
Apoiei-me sobre a perna direita ao descer do ônibus.

- ANTIPATIZAR / SIMPATIZAR

Pedem objeto indireto, iniciado pela preposição "com".
Exemplos:
Antipatizei com aquela secretária.
Simpatizo com as idéias daquele partido.

Observação: Esses verbos não são pronominais. Assim, não se deve dizer: "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

- ASPIRAR.

Pede objeto direto quando significa "respirar, sorver, absorver".
Exemplos:
Aspirei muita poeira, limpando aqueles livros velhos.
Ao abrir a janela, aspirei o ar puro da manhã.

Pede objeto indireto no sentido de "ambicionar, pretender, desejar".
Exemplos:
Ele sempre aspirou ao cargo de presidente da República.
Todos aspiram a uma vida melhor.

Observação: Neste caso, não se admite o pronome átono "lhe" que deve ser substituído pelas formas "a ele, a ela", etc.
Exemplo: Aquele aumento de salário?! Aspiro a ele desde o ano passado.

- ASSISTIR.

Pede objeto direto no sentido de "prestar assistência, ajudar, servir, acompanhar".
Exemplos:
O médico assiste a evolução daquele paciente todos os dias.
A Prefeitura assistiu os moradores daquela favela depois dos desabamentos.

Pede objeto indireto quando significa "prestar atenção, estar presente, presenciar".
Exemplos:
Assistimos ao jogo ontem à noite.
Aquele casal assistiu à queda do avião com indiferença.
Observação: Neste caso, também é exigida a forma "a ele/a ela", quando da substituição do complemento por uma forma pronominal.
Exemplo: Quanto ao julgamento, assistimos a ele preocupados.

Também pede objeto indireto no sentido de "pertencer, caber direito ou razão".
Exemplo: Não lhe assiste o direito de reclamar neste momento.
Observação: Nesta acepção, é aceito como objeto indireto o pronome oblíquo "lhe".

- ATENDER

Pede objeto direto com o significado de "servir, escutar e responder".
Exemplos:
O garçom atendia o freguês com simpatia.
Renato atendeu o telefone logo que ele tocou.

Observação: Com o sentido de "escutar e responder", a regência deste verbo pode apresentar a oposição luso-brasileira "atender algo / atender a algo".
Exemplos: Renato atendeu o telefone / Renato atendeu ao telefone

Pede objeto indireto no sentido de "deferir, cuidar de".
Exemplos:
O juiz atendeu ao requerimento do advogado.
Horácio e Vera atendiam às crianças de sua creche com muito carinho e dedicação.
Todo domingo, um grupo de jovens atendia aos mais necessitados de seu bairro com alimentos e roupas doados.

Pede objeto direto ou indireto, indiferentemente, quando significa "dar ou prestar atenção a, dar audiência a".
Exemplos:
O soldado não atendeu as (às) ordens do sargento.
Janete sempre atendia os (aos) conselhos de sua mãe.
O reitor atenderá a (à) comissão de alunos amanhã.

- ATINGIR

Pede objeto direto.
Exemplos:
A despesa atingiu 50 reais.
Atualmente a informática atinge um progresso espantoso.

- ATIRAR

Pede objeto direto quando significa "arremessar, lançar, arrojar".
Exemplos:
"AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!"
Mário gosta de atirar pedras no telhado do vizinho.
Observação: Não se deve confundir objeto indireto com adjunto adverbial.

Pede objeto indireto no sentido de "disparar arma de fogo".
Exemplos:
O alvo a que os soldados atiravam ficava a 300 metros.
Atirem nos inimigos quando eu mandar!

- AUMENTAR
Pede objeto indireto com a preposição "em".
Exemplo: A dívida externa brasileira aumentou em tamanho.

- AVISAR (assim como **CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR, PREVENIR**)
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
(AVISAR ALGUÉM DE ALGUMA COISA - FORMA MAIS ACEITÁVEL)
Eu avisarei Pedro da sua chegada.
Eu o avisarei...
(AVISAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)
Eu avisarei sua chegada a Pedro.
Eu lhe avisarei...

- BATER
Pede objeto direto, significando "bater alguma coisa".
Exemplos:
Ao sair, Marco bateu a porta com violência.
Ela machucou seu dedo, batendo pregos na parede.
Sílvio bateu o carro no poste violentamente.

Pede objeto indireto com o sentido de "bater a, na, pelas portas, bater em alguém, bater sobre".
Exemplos:
Alguém bateu à porta quando eu assistia à televisão.
Alguém bateu na porta da sala com uma bengala.
O mendigo batia pelas portas de várias casas a pedir só um prato de comida.
João foi preso ontem por bater em sua mulher.

- CARECER
Pede objeto indireto.
Exemplos:
(Com o sentido de "precisar, necessitar")
Careço de dinheiro para pagar minhas contas.
Careço do carinho de meus avós que já morreram.

- CARREGAR
Pede objeto direto ou indireto.
Exemplos:
Carreguei o menino no colo o dia todo.
Carreguei com o menino deste lugar perigoso.

- CERTIFICAR (Mesma regência de AVISAR)

- CHAMAR
Pede objeto direto ou indireto - com a preposição "por" como posvérbio - quando significa "fazer vir alguém, convocar, invocar, pedir auxílio".
Exemplos:
O presidente chamou os ministros para uma reunião urgente. (Chamou-os)
Em suas preces, Alzira chamou por todos os santos.
O rapaz chamava pelos colegas para empurrarem o carro.
Quando viu os ladrões, Noeli chamou pela polícia.
De longe, notei que alguém chamava por mim.

Ainda com este sentido, o verbo CHAMAR pode tornar-se intransitivo.
Exemplos:
- Chamou? Perguntou o policial.
- Chamei! Respondeu a moça.

Com o significado de "denominar, apelidar", pede objeto direto ou indireto e predicativo, com ou sem preposição.
Exemplos:
Chamavam Jânio, maluco. / Chamavam Jânio de maluco.
Chamavam a Jânio de maluco. / Chamavam a Jânio, maluco.

- CHEGAR
Pede o emprego da preposição "a"; contudo, já é bastante usual na linguagem coloquial brasileira o emprego da preposição "em".
Exemplos:
Ele chegou ao (no) colégio atrasado.
Bete chegou a (em) casa de madrugada.

Observação: Em "Cheguei na hora exata", a preposição "em" está empregada corretamente, porque indica tempo, e não lugar.

- CERTIFICAR (ver **AVISAR**)

- COMUNGAR
Pede objeto direto com o sentido de "dar comunhão.
Exemplo:
O padre comungou meus pais hoje. (Comungou-os)

Com o significado de "estar de acordo, participar", pode vir com preposição, como pósverbio.
Exemplos:
Eles comungavam às (das/nas/com as) mesmas idéias.
Gabeira voltou ao Brasil para comungar das (com as/nas) liberdades e dos direitos e deveres democráticos.

- CONFRATERNIZAR
Pede objeto indireto.
Exemplo:
Os jogadores confraternizaram com a torcida após a conquista do campeonato.

Observação: O verbo confraternizar já indica reciprocidade. Portanto, o pronome "se" é perfeitamente dispensável.

- CONHECER
Pede objeto direto.
Exemplos:
Eu conheço aquela menina de algum lugar. (Eu a conheço)

- CONSTITUIR (-SE)
O verbo constituir é transitivo direto.
Exemplo:
Esses capítulos constituem o núcleo do romance.

O verbo constituir-se rege a preposição "em": Esses capítulos constituem-se no núcleo do romance.

- CONTENTAR
Pede objeto direto quando significa "agradar, satisfazer".
Exemplos:
Fiz o possível para contentar meus filhos neste Natal.
Não consegui contentá-la com meu presente.

Com o sentido de "ficar contente", o verbo é pronominal, apresentando-se com as preposições "com, de, em".
Exemplos:
Contento-me com poucas coisas.
Contentou-se em/de viajar amanhã para a Europa.

- CONTRIBUIR

Quando se usar o verbo "contribuir", a preposição "com" deverá introduzir o meio utilizado para a contribuição (dinheiro, mão-de-obra, mantimentos, roupas, etc.); já a preposição "para" introduzirá o beneficiário da contribuição, ou seja, a quem será destinado o elemento material da contribuição. Deve-se dizer, pois, que alguém contribui com algo para alguém.

Exemplos:

Ele contribuiu com dinheiro para as vítimas das enchentes.
Pedro contribuirá com sua experiência de pedreiro para a reforma da escola.

- CONVIDAR

Pede objeto direto.

Exemplos:

Convidarei Bruna para sairmos hoje.
Cláudia não o convidou para a festa.

- CUSTAR

Pede objeto direto quando significa "valer, ter um preço".

Exemplos:

Este carro esporte custa cem mil dólares.
Quanto custou esse livro?

Quando significa "ser difícil", pede objeto indireto e vem sempre na terceira pessoa, tendo como sujeito uma oração, geralmente reduzida de infinitivo.

Exemplos:

Custa-me ir trabalhar de trem todos os dias.
Custam aos alunos esses exercícios de geometria (Custam-lhes)

Se o verbo vem seguido de um infinitivo, este pode vir ou não precedido da preposição "a".

Exemplos:

Custou-me (a) resolver esses problemas.
Ele há de custar (a) dar o primeiro passo.

Observação: Para valorizar a pessoa a quem um fato apresenta-se difícil, ou ainda tendo o sentido de "tardio, demorado", a linguagem coloquial põe-na como sujeito da oração.

Exemplos:

Custei (a) resolver esses problemas.
Custamos (a) acreditar que aquilo era verdade.

- DEPARAR

Pede objeto direto quando significa "fazer aparecer".

Exemplo:

Qual é o santo que depara as coisas perdidas?

Pede objeto indireto no sentido de "encontrar com alguém de repente".
Exemplo:
Ana deparou com seu pai na rua.

É pronominal, significando "vir, chegar, surgir inesperadamente".
Exemplo:
Deparou-se-lhe uma ótima chance de emprego.

- DESCULPAR
Pede objeto direto e indireto, possuindo os sentidos de "pedir desculpas, perdoar e justificar".
Exemplos:
(PERDOAR ALGUÉM DE OU POR ALGUMA COISA)
Desculpe-me de (por) ter gritado com você.
Ao chegar, Antônio desculpou-se da (pela=por+a) demora.
Desculpei meu irmão de (por) me ter ofendido. (Desculpei-o)
Toda mãe sempre desculpa os erros de seus filhos.

- DIGNAR-SE (pronominal, que no padrão culto rege a preposição "de")
Exemplos:
Ele não se dignou de dizer a verdade.
O deputado nem se dignou de nos responder.

Observações: É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição "de" elíptica.
Ex.:
O Presidente se dignou ouvir nossas reivindicações.

Normalmente, esse verbo, na linguagem corrente, é usado com as preposições "em" ou "a", sendo esse uso inadequado, já que não é aprovado por gramáticos e dicionaristas.

- ENCONTRAR
Pede objeto direto quando significa "achar, avistar".
Exemplo:
Só hoje encontrei o livro que tanto procurava.

Pede objeto indireto no sentido de "deparar com alguém, ter ou marcar um encontro".
Exemplo:
Encontramos com João no cinema.

É pronominal quando significar "estar, achar-se em".
Exemplo:
A secretária disse que seu chefe encontrava-se em reunião.

- ENSINAR
Pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
Ensinei português aos alunos a tarde toda.

- ENTRAR
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Entrei na sala de aula.
Entrei de cantor no conjunto do colégio.
Entrei para o coro do teatro.

- ESPERAR
Pede objeto direto.
Exemplo:
Na festa, todos esperavam Pelé.

Observação: Pode-se empregar a preposição "por" como posvérbio, marcando interesse: "Todos esperavam por Pelé."

- ESQUECER
Dependendo do matiz de significação que se queira dar ao verbo, este poderá se apresentar transitivo direto ou indireto e pronominal, acompanhado dos pronomes me, te, se, etc.
Exemplos:
Esqueci o livro sobre a mesa.
Esqueci-me do livro...
Não esqueça as suas tarefas.
Não se esqueça das suas tarefas.
Já esqueci totalmente o latim.
Já me esqueci totalmente do latim.

Na língua do Brasil, no entanto, surgiu uma fusão dessas duas possibilidades: esquecer de algo ou de alguém. Essa forma é usadíssima na fala e encontra registro na escrita, sobretudo quando o complemento de "esquecer" é um infinitivo: "Ia esquecendo de fazer uma confidência importante" (Érico Veríssimo); "Ele esqueceu de ir ao banco"; "Não esqueço de você"; "Não esquecia da saúva" (Mário de Andrade).

Atenção: Se participar de um concurso público, de um vestibular, de uma prova tradicional, você deve considerar erradas as construções do parágrafo anterior, apesar de serem comuns na fala e na escrita brasileiras.

Há ainda a possibilidade de o sujeito do verbo "esquecer" não ser uma pessoa, um ser humano. O sujeito é uma coisa, um fato. Mas coisa No caso, "esquecer" passa a significar "cair no esquecimento". Em "Açores: Férias que nunca esquecem" (frase de um anúncio divulgado em Portugal), o sujeito do verbo "esquecer" é "férias". Elas, as férias, nunca caem no esquecimento.

Em Machado de Assis, encontram-se vários casos desse emprego de "esquecer": "Esqueceu-me apresentar-lhe minha mulher", onde o sujeito de "esqueceu-me" é a oração "apresentar-lhe minha mulher", ou seja, esse fato - o ato de apresentar-lhe minha mulher - caiu no meu esquecimento.

Essa mesma regência vale para "lembrar", isto é, há na língua o registro de frases como "Não me lembrou esperá-la", em que "lembrar" significa "vir à lembrança". O sujeito de "lembrou" é "esperá-la", ou seja, esse fato - o ato de esperá-la - não me veio à lembrança.

- ESTIMAR

Pede objeto direto quando significar "ter afeição ou amizade a, apreciar, avaliar, congratular-se por, ser de opinião, achar".
Exemplos:
Estimo meus sobrinhos como filhos.
Estimava bastante os filmes de Chaplin.
Estimo esse anel em mil dólares.
Estimamos suas melhoras.
Estimei o fim da obra para daqui a dez dias.

Com o sentido de "prezar-se", apresenta-se também como pronominal.
Exemplo:
Normalmente, estima-se todos aqueles que fazem o bem.

- FELICITAR

Pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
Felicito-o por (de) ter passado no concurso.

- FUGIR (ESCAPAR)

Pede objeto indireto.
Exemplos:
Fugiu-lhe as forças.
Fugiram ao cerco da polícia.
Ele foge de qualquer briga.

- GOSTAR
Quando sinônimo de "apreciar", pede objeto indireto.
Exemplo:
Ele gostou do almoço que lhe servimos.

Quando significa "degustar, provar, experimentar, saborear",pede objeto direto.
Exemplo:
Ele gostou o vinho.

- IMPLICAR
Pede objeto direto quando significa "acarretar, produzir como conseqüência alguma coisa, pressupor".
Exemplos:
Tua atitude implica prejuízos ao colégio.
Acho que esses novos cálculos implicarão mudanças gerais nas obras.

Com o sentido de "envolver, comprometer", pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
(IMPLICAR ALGUÉM EM ALGUMA COISA)
P. C. Farias implicou muita gente em suas falcatruas.

Com o sentido de "ter antipatia, irritação em relação a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.
Exemplos:
Dona Maria implicava com todas as crianças do bairro.
Paulo implica com sua irmã caçula o dia todo.

- IMPORTAR
Pede objeto direto com o significado de "fazer vir de país estrangeiro, acarretar".
Exemplos:
O Brasil importa muitos automóveis da Europa.
As guerras importam grandes calamidades.

Pede objeto indireto quando significa:
1. ATINGIR O TOTAL DE;
Exemplo: As despesas importaram em vinte mil dólares.

2. REPRESENTAR;
Exemplo: Só eliminei os erros do texto quando eles importavam em erros gramaticais.

3. DIZER RESPEITO, INTERESSAR;
Exemplo: Estas regras importam a todos que desejam escrever bem.

4. PREOCUPAR-SE, INCOMODAR-SE COM OU DE (pronominal);
Exemplos:
Toda mãe importa-se quando seus filhos saem à noite sozinhos.
Você se importa de ficar aqui hoje?

- INDAGAR
Pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
Os alunos indagaram as suas notas baixas do professor.

- INFORMAR (ver **AVISAR**)

- INTERESSAR
Pede objeto direto e indireto quando significa "prender a atenção, despertar a curiosidade".
Exemplo:
Por meio desse novo método, consegui interessá-lo em matemática.

Pede objeto indireto e é pronominal com o sentido de "ser proveitoso, útil, empenhar-se".
Exemplos:
Em função do meu trabalho, interessava-me em residir fora do Rio de Janeiro.
Ele não se interessa nas aulas de física.

- IR
Pede objeto indireto ou complemento circunstancial de lugar.
Exemplos:
Vou a São Paulo.
Fui para a França.

- LEMBRAR
Significando "fazer vir à memória por analogia, sugerir", pede objeto direto.
Exemplo:
Depois da chuva, a estrada lembrava um rio.

Pede objeto direto e indireto quando significa "recomendar, advertir".
Exemplos:
este retrato é para lembrá-la a você.
Lembre seu pai de tomar os remédios na hora certa.

Com o sentido de "recordar, vir à memória, trazer à lembrança", é possível duas formas.
Exemplos:
Lembrei o acidente.
Lembrei-me do acidente.

Observação: Quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, o uso da preposição "de" é facultativo. Exemplo: Lembrei-me (de) que devo estudar para a prova hoje.

- MEDITAR
Pede objeto indireto. No entanto,Possui duas regências sem mudança em seu significado.
Exemplos:
(MEDITAR SOBRE OU EM ALGUMA COISA)
À noite, sempre medito sobre (em) minha vida.

- MORAR (RESIDIR)
Em dicionários de regência, como os de Celso Luft e de Francisco Fernandes, vemos que o uso da preposição "a" com os verbos morar e residir é mais comum na linguagem burocrática, apesar de também aparecer em textos literários. Mas só há registros disso antes de rua, praça, avenida (palavras femininas). Não há registro, por exemplo, de "Mora ao Largo da Carioca", "Reside ao Beco do Mota", etc. Já a preposição "em" é inquestionavelmente correta em qualquer desses casos: "Mora na Rua Prudente de Morais", "Reside no Largo do Machado", etc.

- NAMORAR
Pede objeto direto em qualquer das acepções em que ele possa ser tomado.
Exemplos:
Marco namorou Denize por cinco anos.
Ele namorava os doces da vitrine.

Observação: É incorreto empregar a preposição "com" no sentido de "namorar com alguém".

- NOTIFICAR (ver **AVISAR**)

- OBEDECER (DESOBEDECER)
Pede objeto indireto.
Exemplos:
Os alunos obedecem ao professor e às leis do Colégio.
Ela sempre lhe obedece.
Muitos brasileiros ainda desobedecem aos sinais de trânsito.

Apesar de transitivos indiretos, estes verbos admitem a voz passiva analítica.
Exemplos:
Leis devem ser obedecidas.
Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Observação: Para substituir uma pessoa que apareça como complemento desses verbos, pode-se usar "lhe" ou "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao mestre / Obedeço-lhe (desobedeço-lhe); Obedeço a ele (desobedeço a ele)". Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao código / Obedeço (desobedeço) a ele".

- PAGAR
Pede objeto direto e indireto, que podem vir implícitos na frase.
Exemplos:
(PAGAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)
Paulo pagou suas dívidas ao Banco.
João não paga aos seus fornecedores há dois meses.
Ele já pagou todo o material da obra.

- PERDOAR
Pede objeto direto de coisa perdoada - que pode estar implícita na frase - e indireto de pessoa a quem se perdoa.
Exemplos:
Perdoei-lhe a falta de educação.
"Perdoai-lhes (as ofensas), Pai! Eles não sabem o que fazem."
Deus perdoa aos pecadores.

- PERSUADIR
Quando significa "levar a crer, induzir a acreditar", pede objeto direto e indireto.
Exemplo:
É preciso persuadir João dessas verdades.

Também com o sentido de "instigar", pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
Com esta mentira, persuadiu Lúcia à fugir.
Persuadi-os a deixar de fumar.

- PRESIDIR
Pede objeto indireto.
Exemplo:
O juiz presidiu ao tribunal com mão firme.

- PREFERIR
Pede objeto direto - para aquilo de que se gosta mais - e indireto - para aquilo de que menos se gosta. Junto ao seu objeto indireto, pede a preposição "a".
Exemplos:
(PREFERIR ALGUMA COISA A OUTRA COISA)
Prefiro feijoada a macarronada.
(Compare: "Prefiro a feijoada à macarronada." A presença do artigo "a" antes de feijoada exige que também se empregue outro artigo antes de macarronada, acarretando desse modo o surgimento do fenômeno da crase.)
Prefiro o cinema ao teatro.
Preferimos estudar a não fazer nada.

Observação: O uso da expressão "do que" no lugar da preposição "a" é incorreto. TAMBÉM NÃO SE DEVE EMPREGAR ESTE VERBO COM OS ADVÉRBIOS "mais" e "antes". Assim, é errado dizer: "Eu prefiro jogar bola do que estudar"; "Eu prefiro mais esta camisa que aquela"; "Eu prefiro antes tomar banho e depois jantar".

- PREVENIR (ver **AVISAR**)

- PROCEDER
Significando "iniciar, executar alguma coisa", pede objeto indireto com a preposição "a".
Exemplos:
O juiz procedeu ao julgamento.
Eles procederam à entrega dos prêmios.

Com o sentido de "vir, ter uma procedência", é intransitivo; geralmente acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.
Exemplo:
Aquele avião procedia de São Paulo.

Significando "ter um determinado procedimento", também é intransitivo e, normalmente, pode vir acompanhado de um adjunto adverbial de modo.
Exemplo:
Naquele caso, o advogado procedeu corretamente.

Com o significado de "ter fundamento", é intransitivo.
Exemplo:
Esta sua denúncia não procede.

- PROPOR
Pede objeto direto e indireto.
Exemplos:
Eu proponho a vocês formarmos um grupo de debates permanente.
Nós lhe propomos um acordo irrecusável.

- QUERER
Pede objeto direto quando significa "ter intenção de, desejar, ordenar, fazer o favor de".
Exemplos:
Queremos fazer uma homenagem ao nosso professor.
Quero um livro que fale sobre esoterismo.
O sargento queria todos os soldados a postos.

Com o sentido de "ter afeição a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.
Exemplos:
Queremos muito a nosso país.
A mãe queria especialmente ao filho caçula.
Eu lhe quero muito bem.

- REPARAR
No sentido de observar, pede objeto indireto (reparar em).
Exemplo:
Fernando reparava nas roupas de Carolina sempre que ela entrava na sala de aula.

Quando o verbo reparar for usado no sentido de "consertar", é TRANSITIVO DIRETO, e seu complemento (objeto direto) não precisa de preposição.
Exemplo:
Carlos reparou o carro para ir a Teresópolis.

- RESIGNAR
Com o significado de "renunciar, desistir", pede objeto direto.
Exemplo:
Jorge resignou o cargo de diretor.

Significando "conformar-se", é pronominal.
Exemplos:
Por acreditar na Justiça Divina, resigno-me com minhas dores.
Resignou-se às tarefas que lhe foram dadas.

- RESPONDER

Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde, e objeto direto do que se responde.

Exemplos:

Isabel respondeu sim ao pedido de casamento de Luiz.
Vou responder-lhe todas as cartas.
O acusado responderá a inquérito.

Observações:

1. Com o significado de "ser submetido a", o emprego do artigo definido é facultativo.

Exemplos:

Ele responderá a inquérito (a inquéritos)
Ele responderá ao inquérito (aos inquéritos)

2. Este verbo também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele a que se responde. Ex.: "Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

- SATISFAZER

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Satisfaremos ao seu pedido.
Eu lhe satisfaço.

É pronominal no sentido de "contentar-se".

Exemplo:

Satisfez-se com os resultados das provas.

- SOCORRER

Significando "prestar socorro a alguém", pede objeto direto.

Exemplos:

Todos correram para socorrer o pedestre atropelado.
Todos correram para socorrê-lo.

No sentido de "valer-se de alguém, tirar proveito de alguma coisa", pede objeto indireto, iniciado pelas preposições "a" ou "de".

Exemplos:

Socorro-me dos amigos nas dificuldades.
Socorreu-se ao (do) empréstimo para comprar o carro.

- SUCEDER
Pede objeto indireto quando significar "substituir, ser o sucessor de".
Exemplos:
D. Pedro I sucedeu a D. João VI.
Eu lhe sucedi na presidência do grêmio estudantil.

É também pronominal no sentido de "acontecer depois, seguir-se".
Exemplo:
O que se sucedeu ao acidente, ninguém sabe.

Observação: Neste último sentido, o verbo apresenta-se defectivo, sendo conjugado apenas na terceira pessoa do singular e do plural.

- VISAR
Significando "mirar, fazer pontaria, pôr visto em, assinar", pede objeto direto.
Exemplos:
Ele visa o alvo.
Ana não visou o cheque ao fazer aquela compra.
O presidente visaria o documento somente depois que o lesse.

Pede objeto indireto quando significa "pretender, almejar".
Exemplo:
Aquele funcionário visava ao cargo de chefia.

Observação: Aqui também não é aceito o pronome "lhe" como complemento, empregando-se assim as formas "a ele" e "a ela".

SENTIDOS ESPECIAIS DE FRASES COM FORMAÇÕES DIFERENTES.

1. Ele esteve fora dois meses.
Ele esteve fora por dois meses. (idéia reforçada de ininterrupção)

2. Esperar alguém.
Esperar por alguém (idéia de ansiedade)

3. Olhar alguém.
Olhar por alguém. (idéia de zelar, interessar-se)

4. Não faças bobagens.
Não me faças bobagens. (Reforço de interesse)

XX. VERBO

1. EMPREGO DO INFINITIVO.

INFINITIVO IMPESSOAL (INVARIÁVEL).
O infinitivo não deve ser flexionado:

1. Quando apresenta uma idéia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado.

Exemplos:
VIVER é LUTAR.
QUERER é PODER.
FUMAR prejudica a saúde.
É proibido COLAR cartazes neste muro.
É preciso LUTAR contra as drogas.
Vale a pena TER fé e esperança sempre.

2. Quando tiver o valor de Imperativo.

Exemplos:
ESCREVER o nome três vezes! (= ESCREVA!)
DIREITA VOLVER! (= VOLVEI!)
SOLDADOS, MARCHAR! (= MARCHAI!)

3. Quando vier como complemento de adjetivo (complemento nominal).

Exemplos:
Esta fruta é fácil de DESCASCAR.
Este vinho é bom de BEBER.
Estamos desejosos de ALCANÇAR a vitória.
Conheci muitas pessoas ávidas por APRENDER.
Eram pessoas difíceis de CONTENTAR.
Aqueles remédios são ruins de TOMAR.
Os CDs que você me emprestou são agradáveis de OUVIR.

No entanto, na voz passiva dos verbos **CONTENTAR, TOMAR** e **OUVIR,** por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado.

Exemplos:
Eram pessoas difíceis de SEREM contentadas.
Aqueles remédios são ruins de SEREM tomados.
Os CDs que você me emprestou são agradáveis de SEREM ouvidos.

4. Nas locuções verbais.

Exemplos:
Queremos ACORDAR bem cedo amanhã.
Eles não podiam RECLAMAR do colégio.
Elas sabem DESENHAR muito bem.

5. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior.

Exemplos:
Os estudantes fizeram o possível para conseguir a saída do reitor.
Os ladrões usaram explosivos para abrir o cofre do banco.
Eles foram condenados a pagar pesadas multas.
Aquelas máquinas foram feitas para costurar calças de brim.
Trabalhemos em vez de RECLAMAR.
Devemos SORRIR ao invés de CHORAR.
Tenho ainda alguns livros por (para) PUBLICAR.
Existem muitas contas por (para) PAGAR.

Observação: Quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal.

Exemplos:
Para se aquecerem, os meninos dormiam juntinhos.
Na esperança de sermos atendidos, muito lhe agradecemos.
Foram dois amigos à casa de outro, em Minas Gerais, a fim de jogarem futebol.
Para ESTUDARMOS, estaremos sempre dispostos.
Antes de NASCEREM, já estão condenadas à fome muitas crianças.
Apesar de ESTARMOS com sede, não bebemos daquela água.
Depois de FICAREM em pé por mais de cinco horas, eles desistiram do show.
Além de INCOMODARES a todos, não ajudas a ninguém.

6. Quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer e sinônimos) ou sensitivo (ver, sentir, ouvir, perceber e sinônimos) e tem como sujeito um pronome oblíquo.

Exemplos:
Deixei-os sair cedo hoje.
Deixaram-nos sair.
"Não nos deixeis cair em tentação."
Faça-os ficar.
Não os vi entrar.
Ouvi-as dizer que não iriam à festa.

Observação: A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo.

Exemplos:
Deixe os torcedores assistir (ou assistirem) ao treino.
"Deixai vir (ou virem) a mim as criancinhas!"
O sargento mandou os soldados sair (ou saírem) do pátio.
Mande os meninos entrar. (ou entrarem)
Ouvi os pássaros cantar. (ou cantarem)

Outras observações:

A) É inadequado o emprego da preposição **"para"** antes dos objetos diretos de verbos como **PEDIR, DIZER, FALAR** e sinônimos.

Exemplos:
Pediu para Carlos entrar (errado)
Pediu para que Carlos entrasse (errado)
Pediu que Carlos entrasse (correto)

B) Quando a preposição **"para"** estiver regendo um verbo como na oração "Este trabalho é PARA EU FAZER", pede-se o emprego do pronome pessoal **"eu",** que se revela, neste caso, como sujeito.

Outros exemplos:
Aquele exercício era para eu corrigir.
Esta salada é para eu comer?
Ela me deu um relógio para eu consertar.

C) Já na oração "Esta carta é PARA MIM!", a preposição está ligada somente ao pronome que deve se apresentar oblíquo tônico.

INFINITIVO PESSOAL (FLEXIONADO).

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

1. Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso.

Exemplos:
Se tu não perceberes isto...
Convém vocês IREM primeiro.
O bom é sempre lembrarmos desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = NÓS)

2. Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal.

Exemplos:
O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos ESTUDAREM bastante para a prova.
Perdôo-te por me TRAIRES.
O estudante fez o possível para os professores perdoarem suas faltas.
O hotel preparou tudo para os turistas ficarem à vontade.
O guarda fez sinal para os motoristas pararem.
Conseguimos uma casa para eles passarem a lua-de-mel.
O hospital não oferecia condições para os pacientes ficarem internados por muito tempo.

3. Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural).

Exemplos:
Faço isso para não me ACHAREM inútil.
Temos de agir assim para nos PROMOVEREM.
Ela não sai sozinHa à noite a fim de não FALAREM mal da sua conduta.

4. Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação.

Exemplos:
Vi os alunos ABRAÇAREM-SE alegremente.
Fizemos os adversários SE CUMPRIMENTAREM com gentileza.
Mandei as meninas OLHAREM-SE no espelho.
Deixem os namorados BEIJAREM-SE como quiserem.

Nota: Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

DICAS

- Se o infinitivo de um verbo for escrito com **"j",** esse **"j"** aparecerá em todas as outras formas.

Exemplos:
INFINITIVO / OUTRAS FORMAS
Enferrujar / enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc.
(Lembre, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com "g".)

Viajar / viajou, viajaria, viajem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo VIAGEM) viajarão, viajasses, etc.

- Quando o verbo tem o infinitivo com **"g",** como em **"dirigir"** e **"agir"** este **"g"** deverá ser trocado por um **"j"** apenas na primeira pessoa do presente do indicativo.

Exemplos:
eu dirijo / eu ajo

2. EMPREGO DO PARTICÍPIO.

Emprega-se a forma regular do particípio (terminada em **ADO** ou **IDO**) na voz ativa, formando os tempos compostos com os auxiliares **TER** ou **HAVER**. Já a forma irregular (tendo diversas terminações) é utilizada na voz passiva, ao lado dos auxiliares **SER, ESTAR** ou **FICAR.**

Exemplos:
Corri atrás de Paulo, mas ele já TINHA PEGADO o ônibus.
O ladrão FOI PEGO em flagrante.
Ela me contou que HAVIA ENTREGADO minha carta em mãos.
O pacote FOI ENTREGUE na hora certa pelo Correio.

Observações:

1) No caso de um verbo possuir um só particípio, este poderá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

Tinha feito, havia feito, está feito, foi feito, tinha aberto, havia aberto, está aberto, foi aberto;

2) Na língua clássica, não há registro da forma "pego" como particípio do verbo **PEGAR**, encontrando-se apenas a forma "pegado", com qualquer auxiliar. No entanto, na chamada língua moderna, parece não haver problema no emprego da forma "pego", com os verbos **SER** e **ESTAR** como auxiliares.

Exemplos:

O ladrão foi pego/está pego.

3) Quanto aos particípios dos verbos **"ganhar"** (ganhado/ganho), **"gastar"** (gastado/gasto) e "**pagar"** (pagado/pago), existem duas opções PARA O SEU EMPREGO: ou você segue a regra acima, usando o particípio regular com **TER e HAVER** (tinha/havia ganhado, tinha/havia gastado, tinha/havia pagado), e o particípio irregular com **SER** e **ESTAR** (foi/está ganho, foi/está gasto, foi/está pago); ou, então, você se vale da Língua moderna para usar sempre o particípio irregular com qualquer auxiliar: tinha/havia ganho, tinha/havia gasto, tinha/havia pago.

LISTA DE ALGUNS VERBOS QUE TÊM DOIS PARTICÍPIOS:

Aceitar	(aceitado e aceito);
Eleger	(elegido e eleito);
Entregar	(entregado e entregue);
Expulsar	(expulsado e expulso);
Extinguir	(extinguido e extinto);
Prender	(prendido e preso);
Salvar	(salvado e salvo);
Soltar	(soltado e solto);
Suspender	(suspendido e suspenso).

ALGUNS VERBOS QUE POSSUEM APENAS UM PARTICÍPIO:

Abrir / aberto
Beber / bebido
Cancelar / cancelado
Chegar / chegado
Escrever / escrito
Esquecer / esquecido
Estudar / estudado
Fazer / feito
Permitir / permitido
Trazer / trazido

3. FLEXÃO VERBAL.

TEMPOS E MODOS.

PRESENTE DO INDICATIVO.

O **MODO INDICATIVO** serve para expressar ações definidas, reais. O **TEMPO PRESENTE**, normalmente, exprime as ações que acontecem no momento em que se fala. Entretanto, este tempo verbal pode ser também empregado em outras circunstâncias.

➔ **PRESENTE MOMENTÂNEO:**
"Não percamos de vista o ardente Sílvio que lá vai, que desce e sobe, escorrega e salta." - M. Assis. (Fato atual, que se dá no momento em que se fala; o narrador, aqui, está presenciando as ações do personagem)

➔ **PRESENTE DURATIVO:**
"A Igreja condena a pílula anticoncepcional e a Ciência a aprova." (Ações ou estados considerados permanentes)

➔ **PRESENTE HABITUAL ou FREQÜENTATIVO:**
"Aqueles jovens estudam na mesma escola."

➔ **PRESENTE HISTÓRICO ou NARRATIVO:**
"Procuram-se e acham-se. Enfim, Sílvio achou Sílvia; viram-se, caíram nos braços um do outro, ofegantes de canseira, mas remidos com a paga. Unem-se, entrelaçam os braços e regressam palpitando da inconsciência para a consciência." - M. Assis. (Verbos no presente para dar mais vivacidade às ações acontecidas no passado)

➔ **PRESENTE COM SENTIDO DE FUTURO MUITO PRÓXIMO:**
"Vou arrumar as malas e, amanhã, embarco para a Europa."
"Vou à Roma, depois sigo para Londres."
(Para se evitar qualquer tipo de ambigüidade, deve-se usar advérbios de tempo que exprimem futuro, junto ao verbo no presente)

IMPERATIVO.

Sendo por excelência o modo que exprime "ordens e mandamentos", o Imperativo também pode expressar outros sentimentos, intenções e interesses do ser humano.
Exemplos:
Saia daqui! (ordem)
Partamos antes que seja tarde. (conselho)
Não se preocupe com isso. (conselho expresso pelo Imperativo Negativo)
Venha a nossa casa hoje à noite. (convite)
Não deixem de comparecer à festa. (convite expresso pelo Imperativo Negativo)

Por favor, espere por mim!
"Perdoai as nossas ofensas..."
"Livrai-nos do mal." (súplicas)
"Não nos deixeis cair em tentação..." (súplica expressa pelo Imperativo Negativo)

O modo Imperativo Afirmativo é formado da seguinte maneira: tu e vós do Presente do Indicativo, sem o s final, e as demais pessoas (você/ele, nós, vocês/eles) do Presente do Subjuntivo. Já o imperativo negativo é formado com todas as pessoas deste tempo. Não se usa a primeira pessoa do singular em ambos os casos.

O sistema de conjugação dos imperativos vale para todos os verbos da língua portuguesa, com exceção do verbo ser. Este verbo só não segue a regra nas duas segundas pessoas do imperativo afirmativo: sê (tu) e sede (vós), esta lida com o primeiro "e" fechado, do mesmo jeito que se lê a palavra que significa vontade de beber.
Exemplo:
"Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes." (Fernando Pessoa, sob o heterônimo de Ricardo Reis)

MODO SUBJUNTIVO.

Modo que se caracteriza por expressar ações e fatos hipotéticos, isto é, tudo aquilo que está no campo de nossos desejos, de nossas aspirações. É o modo das orações subordinadas por excelência.

TEMPOS:

➔ Presente.

Este tempo pode expressar ações tanto no presente quanto no futuro.
Exemplos:
Duvido que ele SEJA rico. (ação presente)
É bom que você VOLTE amanhã. (ação futura)

Observação: A primeira pessoa do singular do presente do indicativo dá origem ao presente do subjuntivo.

Exemplos:
"Eu vejo" dá origem a "que eu veja"; "eu ouço" dá origem a "que eu ouça"; "eu digo" dá origem a "que eu diga". Se a primeira do singular do presente do indicativo é nula, como nos verbos defectivos, todo o presente do subjuntivo é nulo.

➔ **Imperfeito.**
Embora esta seja uma forma do tempo pretérito, pode também expressar fatos no presente e no futuro.
Exemplos:
Fosse verdade o que dizes, e todos estariam felizes. (a correlação com a forma verbal "dizes" dá à forma "fosse" um aspecto também de presente)
Chovesse ou fizesse sol, ele ia ao trabalho.
Pediu-lhe que voltasse na próxima semana. (a expressão adverbial "na próxima semana" traz um matiz de futuro à oração)

➔ **Pretérito.**
Forma verbal sempre no tempo composto, formado pelo auxiliar TER no presente do subjuntivo, acrescido do particípio passado do verbo principal.
Exemplos:
Acredito que ele TENHA PASSADO no exame. (fato passado, supostamente concluído)
Espero que ela TENHA ARRUMADO tudo antes de eu chegar. (fato passado, supostamente terminado antes de outro fato no futuro acontecer)

➔ **Pretérito mais-que-perfeito.**
Também um tempo composto, formado por um auxiliar no Imperfeito do subjuntivo e um verbo principal no particípio passado.
Exemplos:
Não esperava que ela TIVESSE CHEGADO aqui antes de mim. (ação concluída eventualmente antes de outra, ambas no passado)
TIVESSE CHEGADO antes, e o prêmio seria seu. (ação hipotética, ocorrida no passado)

➔ **Futuro (simples).**
Pode ser empregado nas orações adverbiais ou adjetivas.
Exemplos:
SE QUISER, irei vê-lo. (idéia de eventualidade no futuro)
Trarei presentes aos que me ENCOMENDAREM.

➔ **Futuro (composto).**
Formado do verbo auxiliar no futuro simples e o particípio passado do verbo principal.
Exemplos:
Quando TIVER ENCONTRADO a resposta, revelarei a todos. (fato futuro eventualmente terminado em relação a outro também no futuro)

4. FORMAÇÃO DO FUTURO DO SUBJUNTIVO.

O futuro do subjuntivo indica um futuro hipotético. É usado principalmente em orações condicionais **(se...)** e temporais **(quando...).** Deriva-se da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (troca-se a terminação **"ram"** por **"r").**

Fazer:	Eles fize(-ram) _ fize(+r)	= se eu fizer... / quando eu fizer...;
Trazer:	Eles trouxe(-ram) _ trouxe(+r)	= se eu trouxer... / quando eu trouxer...;
Querer:	Eles quise(-ram) _ quise(+r)	= se eu quiser... / quando eu quiser...;
Dizer:	Eles disse(-ram) _ disse(+r)	= se eu disser... / quando eu disser...;
Pôr:	Eles puse(-ram) _ puse(+r)	= se eu puser... / quando eu puser...;
Ser e Ir:	Eles fo(-ram) _ fo(+r)	= se eu for... / quando eu for...;
Vir:	Eles vie(-ram) _ vie(+r)	= se eu vier... / quando eu vier;
Ver:	Eles vi(-ram) _ vi(+r)	= se eu vir... / quando eu vir...

É por isso que o futuro do subjuntivo do verbo ver fica: "se eu vir o filme"; "quando você vir o resultado do teste"; "quando nos virmos novamente"; "se vocês virem a verdade"...

5. VERBOS ANÔMALOS.

São chamados de **anômalos** os verbos de grandes irregularidades nos seus radicais, que são formados a partir de diferentes verbos.

Verbo **SER** (originário das formas latinas "sedere" e "esse"): sou, és, é, somos, sois, são.

Verbo **IR** (originário das formas latinas "ire", "vadere" e "fugere"): vou, vais, vá... irei, irás, irá... fui, foste, foi...

Observação: Os verbos SER e IR são iguais nos pretéritos Perfeito e Mais-que-Perfeito do Indicativo; no Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo.

6. VERBOS DEFECTIVOS.

VERBO DEFECTIVO é aquele de conjugação incompleta, ou seja, aquele que não tem todas as formas.
Exemplos:
➔ Verbo **ABOLIR.**
O presente do indicativo começa na segunda pessoa do singular:
tu aboles, ele abole, nós abolimos, vós abolis, eles abolem.

➔ Verbos **ADEQUAR, FALIR** e **REAVER.**
No presente do indicativo, só é conjugado em duas formas:

Nós adequamos / Nós falimos / Nós reavemos / Vós adequais / Vós falis / Vós reaveis.

Para a maioria dos estudiosos não existe a forma **"adeqúo".** A solução é substituir por um verbo sinônimo ou expressão equivalente: em vez de "eu me adeqúo à atual situação", poderia ser "eu já estou adequado à atual situação" ou "estou me adequando à atual situação".

Assim, também não existem as formas **"eu reavejo ou reavenho**". A solução, aqui, é **"eu estou reavendo"** ou substituir por um sinônimo: **"eu recupero".**

Como **"reaver"** é derivado do verbo **"haver",** lembre-se desta relação: ele houve / ele reouve; nós houvemos / nós reouvemos; eles houveram / eles reouveram; se eu houvesse / se eu reouvesse; quando ele houver / quando ele reouver.

➔ Verbo **VIGER** (estar em vigor, vigorar).
Só é conjugado nas formas que ao **"g"** segue-se **"e". Exemplos:** vige, vigem, vigendo, etc.
Outros verbos:
Carpir, explodir, feder, colorir, demolir, extorquir e banir.

➔ Verbo **PRECAVER.**
Como esse verbo normalmente é pronominal, as formas do presente do indicativo acabam sendo "nós nos precavemos, vós vos precaveis".

Assim, não existem as formas "**precavenho, precavejo, precavenha e precavenham**", como se costuma ouvir no dia-a-dia.

Os verbos defectivos não são incompletos nos pretéritos e nos futuros. Nesses tempos, portanto, o verbo precaver é conjugado em todas as formas: eu me precavi, ele se precaveu, eles se precaveram, se eu me precavesse, se ele se precavesse, se eles se precavessem, etc.

7. VERBOS TERMINADOS EM "EAR".

Os verbos terminados em **"ear"** apresentam, no presente do indicativo, as terminações: **eio, eias, eia, eamos, eais, eiam.**
Exemplo:
FREAR.
Eu freio, tu freias, ele freia, nós freamos, vós freais, eles freiam.

No presente do subjuntivo, as terminações dos verbos terminados em **"ear"** são: **eie, eies, eie, eemos, eeis, eiem.**
Exemplo:
PASSEAR.
É preciso que eu passeie, tu passeies, ele passeie, nós passeemos, vós passeeis, eles passeiem.

E no pretérito perfeito, as terminações são: eei, easte, eou, eamos, eastes, earam.
Exemplo:
PENTEAR.
Eu penteei, tu penteaste, ele penteou, nós penteamos, vós penteastes, eles pentearam.

8. VERBOS TERMINADOS EM "IAR".

Os verbos terminados em **"iar"** são (quase todos) regulares, ou seja, apresentam as terminações consideradas normais: **io, ias, ia, iamos, iais, iam.**
Exemplo:
ANUNCIAR (Presente do Indicativo).
Anuncio, anuncias, anuncia, anunciamos, anunciais, anunciam.

Desta mesma forma, conjugam-se os verbos denunciar, reverenciar, policiar, noticiar, adiar, premiar, variar, etc.; como também o verbo maquiar (originário da forma francesa "maquiller") que normalmente confunde muita gente.
Exemplo:
Eu me maquio, tu te maquias, ele (ela) se maquia, nós nos maquiamos, vós vos maquiais, eles (elas) se maquiam.

Observação: Este verbo possui a forma variante "maquilar", que no presente do indicativo se conjuga: maquilo, maquilas, maquila, maquilamos, maquilais, maquilam.

9. VERBOS IRREGULARES TERMINADOS EM "IAR".

São eles: **MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR, ODIAR** (guarde as iniciais de cada verbo que formam a palavra MARIO), além de **INTERMEDIAR**.

Para o presente do indicativo, as terminações são: **eio, eias, eia, iamos, iais, eiam**.
Exemplos:
Eu incendeio, tu incendeias, ele incendeia, nós incendiamos, vós incendiais, eles incendeiam.
Eu anseio, tu anseias, ele anseia, nós ansiamos, vós ansiais, eles anseiam.

No presente do subjuntivo, as terminações destes verbos são: **eie, eies, eie, iemos, ieis, eiem.**
Exemplos:
"Ela quer que eu incendeie tudo."
"Espero que você medeie a discussão."

"Faço questão de que eles remedeiem o mal causado."
"Será necessário que alguém intermedeie a negociação."

10. VERBOS UNIPESSOAIS.

São aqueles que só podem ser conjugados na terceira pessoa do singular ou do plural.
Exemplos:
Verbos **OCORRER, ACONTECER** e que **expressem vozes de animais** (CACAREJAR, MIAR, LATIR, etc.).
Ocorreu um acidente de carro em frente ao meu edifício.
Ocorreram tumultos na manifestação de ontem no centro da cidade.
Acontecerá uma festa no clube.
Coisas boas acontecem de repente.
Aquele gato preto miou a noite inteira.

Outros tipos de verbos unipessoais são os chamados **VERBOS IMPESSOAIS** que não possuem sujeito e, por isso, convencionou-se conjugá-los na terceira pessoa do singular.

Assim temos:

➔ **Verbos que expressam fenômenos da natureza.**
Exemplos:
Choveu muito ontem à noite, mas amanhecerá com sol, disse a Meteorologia.
Relampejou e trovejou durante duas horas.

➔ **Verbo FAZER, indicando temperatura ou tempo decorrido (horas, dias, meses, anos, etc.).**
Exemplos:
Fez muito calor no domingo.
Faz dois anos que não a vejo.

➔ **Verbo HAVER com sentido de EXISTIR ou OCORRER.**
Exemplos:
Houve momentos de muita emoção durante a viagem.
Havia muitas dúvidas com a nova lei.
Haverá muitos interessados em sua casa, caso a venda.
Nunca houve grandes desavenças entre mim e Clara.

Observação: É incorreto empregar-SE o verbo TER com o sentido de EXISTIR, sendo, neste caso, indicado utilizar-se o verbo HAVER.

Exemplos:
Não tem ninguém na sala de aula. (errado)
Não há ninguém na sala de aula. (certo)
Tinham muitos candidatos para aquele concurso. (errado)
Havia muitos candidatos para aquele concurso. (certo)

O verbo **HAVER** também pode ser usado como sinônimo de **FAZER**, na indicação de tempo transcorrido, de intervalo entre dois fatos. Neste caso, os dois se comportam do mesmo modo, isto é, sem variação.

Exemplos:
Moro aqui há dez anos; equivalente a "Moro aqui faz (e não 'fazem') dez anos.

Assim, quando se usa o verbo **HAVER** para indicar idéia de tempo transcorrido, isso quer dizer que o tempo já transcorreu, já passou. Desta feita, não é necessário empregar a palavra "atrás" em frases como "Eu estive em Paris há vinte anos atrás". Isto é redundante como "Entrei para dentro", ou "Saí para fora". Assim como basta dizer "Entrei", ou "Saí", basta dizer "Estive em Paris há vinte anos".

Vejamos alguns dos vários significados do verbo **HAVER.**

1. Como sinônimo de "comportar-se", "sair-se";

Exemplos:
Apesar de ter bebido muito, Miguel não se houve mal na festa.
Os alunos não se houveram bem na prova.

2. Com o significado de "obter", "conseguir";

Exemplos:
Apesar de tudo, elas não houveram o perdão do pai.
Só com muito trabalho eu haverei o sucesso.

3. Com o sentido de "julgar", "considerar";

Exemplo:
O juiz houve por bem anular o julgamento.

4. Com a significação de "entender-se".

Exemplo: Um dia ela terá que haver-se comigo.
Esse verbo pode, ainda, ser empregado como auxiliar na formação dos chamados tempos compostos.

Exemplos:
Haveríamos feito o trabalho se não fosse a chuva.
Ela havia procurado o médico por todo o hospital.

O verbo **HAVER** cabe ainda em expressões como "Hei de conseguir", "Você há de vencer", etc.

CURIOSIDADE:
Consultando os dicionários, poderemos constatar que o verbo **HAVER** traz ainda o significado de "possuir", o qual, no entanto, já caiu em desuso.
Exemplos:
Embora já houvesse (possuísse) numerosa família, ainda sustentava cinco cães e quatro gatos.
Eu hei (possuo) um belo automóvel.

Todavia, na formação de REAVER , o verbo HAVER conserva o sentido de "possuir", já que reaver é "haver de novo", "possuir outra vez".

11. CURIOSIDADES SOBRE ALGUNS VERBOS.

O verbo **"preterir",** que significa "deixar de parte, desprezar, rejeitar", é conjugado como tantos verbos portugueses que terminam em **"erir"** (ferir, conferir, preferir, aderir).
Exemplos:
Eu firo, eu confiro, eu prefiro, eu adiro, eu pretiro.
Lembre-se de que "preterir" é antônimo de "preferir". Se alguém deve escolher para morar entre o Rio de Janeiro e São Paulo e prefere o Rio, acaba preterindo a cidade de São Paulo.

Há ou Havia ?

Qual é a forma correta?
"Ela estava em cena Há mais de uma hora."
ou
"Ela estava em cena havia mais de uma hora."

Segundo o princípio da correspondência dos tempos verbais, devemos dizer que "ela estava em cena havia mais de uma hora", porque o verbo que acompanha a forma "havia" está no pretérito imperfeito (=estava, fazia, era). Assim também se daria se estivesse no pretérito mais-que-perfeito (=estivera, fizera, soubera, tinha estado, havia feito).

Em caso de dúvida, podemos usar o seguinte "macete": substituir o verbo " haver " pelo " fazer ". Se o resultado da troca for " fazia " (e não " faz "), use " havia " (e não " há ").
Exemplos:
" Estava sem comer havia (=fazia) três dias."
" Havia (=fazia) dez anos que o clube não era campeão."
"Ela estivera naquela cidade havia (=fazia) muito tempo."
É importante observar que a ação se encerrou. A forma há (=faz) indica que a ação verbal prossegue. Veja a diferença:

" Havia dez anos que o clube não era campeão."
(=o clube acabou de ganhar o campeonato);

" HÁ dez anos que o clube não é campeão."
(=o clube continua sem ganhar o campeonato).

COMO É CORRETO DIZER?
"Ele disse que chegaria cedo, mas chegou às 5h";
ou
"Ele tinha dito que chegaria cedo, mas chegou às 5h".

A diferença entre disse e tinha dito é o tempo verbal: disse está no pretérito perfeito e tinha dito, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

O pretérito perfeito indica uma ação concluída no passado: "Ele disse, saiu, fez..."; o pretérito mais-que-perfeito indica uma ação anterior a outra ação que já está no passado: "Quando eu cheguei (pretérito perfeito = ação já passada), ele já tinha dito ou dissera ou havia dito, tinha saído ou saíra ou havia saído, tinha feito ou fizera ou havia feito (pretérito mais-que-perfeito = ação anterior à ação já passada)".

Assim sendo, a frase correta é: "Ele tinha dito que chegaria cedo, mas chegou às 5h". A ação de "dizer" é anterior a ação de "chegar". O pretérito mais-que-perfeito é o passado do passado.

O verbo **"argüir"** não é defectivo. A primeira pessoa do singular do presente do indicativo é "eu arguo". O detalhe é que não há acento agudo na vogal "u", embora a sílaba tônica seja a penúltima (="gu"). Devemos pronunciar e escrever "arguo".

O VERBO **SOER**
Você já ouviu alguém dizer "como sói acontecer"? "Ele chegou atrasado, como sói acontecer." A frase é erudita, e você precisa conhecê-la. "Sói" é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "soer". E o que significa "soer"? Vamos aos dicionários: "ser comum, freqüente; ocorrer geralmente; costumar". Então "sói" significa "é comum", "ocorre geralmente": "Ele chegou atrasado, como é comum acontecer."

GRAMÁTICA

Acentuação Gráfica

PDF
GRAN
SISTEMA DE ENSINO
+
+
=

Livro Eletrônico

GRAN CURSOS ONLINE

Dedicação Motivação Persistência Equilíbrio Aprovação

BRAZILIAN
CONCURSOS

CONCURSO
BANCO DO
BRASIL

Edital previsto até Março 2020

VALIDO ATÉ 29.02

COMBO
GRANCURSOS + ESTRATÉGIA

R$ 35,00
APENAS
ESCRITUÁRIO

PRÉ-EDITAL
COM DIREITO A ATUALIZAÇÃO PÓS-EDITAL

Vídeo Aulas - PDF`s
Trilhas e Passo Estratégico
Reta Final / Rota Final
Maratonas / Treinamento Intensivo
Simulados

* alguns só estarão disponíveis no pós-edital

ADQUIRA SEU MATERIAL PRÉ-EDITAL

CLIQUE AQUI PARA MAIS INFORMAÇÕES

ELIAS SANTANA

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – pela Universidade de Brasília. Possui mestrado pela mesma instituição, na área de concentração "Gramática – Teoria e Análise", com enfoque em ensino de gramática. Foi servidor da Secretaria de Educação do DF, além de professor em vários colégios e cursos preparatórios. Ministra aulas de gramática, redação discursiva e interpretação de textos. Ademais, é escritor, com uma obra literária já publicada. Por essa razão, recebeu Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

GRAN CURSOS ONLINE

SUMÁRIO

Acentuação Gráfica 4
Regras Gerais 4
Regras Especiais...6
Os Acentos Diferenciais 8
Questões de Concurso...11
Gabarito...57
Gabarito Comentado 58

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Olá, querido(a)! Vamos falar agora de um dos assuntos mais tranquilos (com alguns pormenores) da nossa gramática: acentuação gráfica.

Ao contrário do que muitos pensam, a acentuação gráfica não existe para complicar a nossa vida, mas para facilitá-la. Nossa língua tem propriedades tonais! Como diferenciar, por exemplo, **secretária** de **secretaria**? **Sabia** de **sabiá**? E, por mais incrível que pareça, os princípios de acentuação foram formulados com base em critérios lógicos e estatísticos.

A minha missão contigo é falar das regras, a fim de que você tenha bom desempenho nas questões de provas. Então, vamos lá:

REGRAS GERAIS

1. Toda proparoxítona é acentuada. Ex.: lâmpada;

2. Acentuam-se as oxítonas terminadas em A, E, O e EM (seguido ou não de S). Ex.: Pará, patês, gigolô e armazéns;

3. Acentuam-se as paroxítonas **não** terminadas em A, E, O e EM (seguido ou não de S). Ex.: caráter, táxis, hífen, amável, ânus, tórax, tríceps, álbum.

Atenção!

o que é oxítona, paroxítona e proparoxítona?

São classificações das palavras quanto à tonicidade. Palavras oxítonas são aquelas que têm a última sílaba como tônica; paroxítonas, penúltima; proparoxítonas, antepenúltima.

Obs.¹: "hífen" só possui acento no singular. No plural, por terminar em -ens, como "armazéns", o acento é retirado. O mesmo acontece, por exemplo, com hímen e pólen.

Obs.²: uma das polêmicas do momento envolve as paroxítonas terminadas em ditongo. Algumas bancas as consideram parte da regra 3 (portanto, "responsável" e "necessário" pertenceriam à mesma regra); outras não comungam desse posicionamento. Isso é horrível, uma vez que não há qualquer documento oficial que garanta essa questão. No meu entendimento (baseado em diversas análises gramaticais), a primeira visão é a correta. Mas a minha sugestão é que você sempre observe pelas questões o que a banca entende.

Obs.³: "necessário" é uma paroxítona terminada em ditongo ou uma proparoxítona? Essa é mais uma grande polêmica em torno do assunto! O entendimento dominante em provas de concursos públicos reza que, quando há essa dúvida (que ocorre com várias palavras), o correto é classificar a palavra como **paroxítona terminada em ditongo** (visão com a qual eu concordo). Ainda voltaremos a falar desse assunto mais tarde, em uma outra comparação.

REGRAS ESPECIAIS

4. Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A, E e O. Ex.: lá, ré, dó. (cuidado para não confundir com a regra 2!);

5. Acentuam-se os ditongos aberto EU, EI e OI, quando aparecem em posição oxítona. Ex.: chapéu, pastéis e corrói;

6. Acentuam-se as vogais I e U, quando ocupam a posição de segunda vogal em um hiato. Ex.: prejuízos, saúde;

Obs.^{1}: "céu" e "réu" encaixam-se na regra 5, mesmo sendo monossílabos (não vou entrar aqui em outra polêmica gramatical, que discute se palavra monossílaba é também oxítona).

Obs.^{2}: palavras como **deficiência**, **judiciário** e **sabíamos** possuem hiato, **mas não são acentuadas pela regra 6**! As duas primeiras apresentam acento nas vogais E e A (e não I e U, conforme está na regra). Na terceira, a vogal I é a primeira – e não a segunda – vogal do hiato (conforme está na regra). Parece exagero, mas essa é a principal dúvida que recebo há anos!

Obs.^{3}: nas regras 5 e 6, houve intervenção do Novo Acordo Ortográfico. Na 5, palavras como **ideia, geleia, assembleia, boia** e **joia** perderam o acento, uma vez que os ditongos abertos estão em posição paroxítona (e não oxítona, conforme a nova regra). Na 6, só houve alteração quando o hiato é antecedido por ditongo. Se o hiato estiver em posição paroxítona, há a perda do acento (como em **baiuca** e **feiura**). Se estiver em posição oxítona, o acento é mantido (como em **Piauí**).

Obs.[4]: quando o hiato é seguido de R, Z, M ou NH, não haverá acento. É o que acontece com **ruir, juiz, ruim** e **rainha**. Detalhe: **juízes** é acentuado.

Vamos analisar três questões do CESPE:

Direto do concurso

Questão 1 (CESPE/ANTT/2013) O emprego do acento gráfico em "política", "veículo" e "público" deve-se à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário

Errado.

A banca entendeu que "veículo" está apenas na regra do hiato, e não das proparoxítonas.

A banca errou feio! No mínimo, ela deveria admitir que as duas regras (proparoxítonas e hiato) incidem sobre essa palavra. Agora, se a discussão for em torno de qual regra prevalece, a banca perde novamente! Se analisarmos uma palavra como maiúsculo, notamos que o acento, mesmo após o Novo Acordo, foi mantido (e se trata de um hiato antecedido por ditongo, como está na obs. 3). E sabe por que o acento foi mantido? Porque a palavra é proparoxítona! Entende-se, portanto, que a regra das proparoxítonas se sobrepõe à regra do hiato.

Questão 2 (CESPE/STF/2013) O emprego do acento gráfico em "remédios" pode ser justificado com base em duas regras distintas de acentuação.

QUESTÃO 3 (CESPE/TRF1/2017) O emprego de acento na palavra "memória" pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

Comentário

Certo/Certo.

A banca considerou que tanto "remédios" quanto "memória" são, simultaneamente, paroxítonas terminadas em ditongo e proparoxítonas.

Eu não vou nem me alongar na discussão acerca de proparoxítonas eventuais ou aparentes (que não é resolvida por falta de um posicionamento técnico de estudiosos notáveis). O problema maior é: como a banca não admite que podem incidir duas regras sobre uma mesma palavra na primeira questão e admite que isso ocorra na segunda e terceira questões? E isso sem qualquer amparo na literatura de amplo acesso! A banca, nas três situações, agiu de maneira arbitrária. Aliás, é muito mais simples justificar que há duas regras em "veículo" do que em "remédios" e "memória".

Toda essa discussão não serve apenas para quem vai fazer provas do CESPE, mas para todos os brasileiros! No caso dos concurseiros, busque entender o que sua banca pensa sobre cada assunto (apesar de que o CESPE é capaz de ter dois pensamentos diferentes sobre um mesmo tema, conforme demonstrado). Para os demais brasileiros: que lutemos sempre em favor de uma educação mais científica e uniforme, a fim de que polêmicas subjetivas não possam se sobrepor à beleza do entendimento lógico e didaticamente orientado.

OS ACENTOS DIFERENCIAIS

Ainda existem, em nossa língua, casos em que um acento pode diferenciar palavras de escrita idêntica (são os famosos acentos diferenciais). Com o Novo

Acordo, alguns foram retirados; outros, mantidos. No grupo dos acentos retirados, podemos citar os seguintes pares de palavras: "para" (preposição, sempre foi sem acento) e "para" (verbo, que era com acento); "pelo" (contração de preposição e artigo, sempre foi sem acento) e "pelo" (substantivo, que era com acento); "pela" (contração de preposição e artigo, sempre foi sem acento) e "pela" (verbo, que era com acento); "polo" (contração arcaica, sempre foi sem acento) e "polo" (substantivo, que era com acento); e "pera" (contração arcaica, sempre foi sem acento" e "pera" (fruta, que era com acento).

Já sobre os acentos diferenciais mantidos, temos: "tem" (verbo na 3ª pessoa do singular) e "têm" (verbo na terceira pessoa do plural); "vem" (verbo na terceira pessoa do singular) e "vêm" (verbo na terceira pessoa do plural); "pode" (verbo no presente do indicativo) e "pôde" (verbo no pretérito perfeito do indicativo); e "por" (preposição) e "pôr" (verbo). Obs.: verbos derivados de "ter" e "vir" também mantiveram acentos diferenciais, como ocorre em "mantém/mantêm" e "intervém/intervêm".

Por fim, houve a retirada dos acentos das palavras paroxítonas marcadas pela repetição de vogais. É o caso de "voo", "enjoo", "veem" e "creem", por exemplo.

O que cai, Elias?

Como você percebeu, acentuação está longe de ser um dos tópicos mais complexos da gramática! Saiba tudo sobre o assunto e não perca tempo com polêmicas bobas que existem em torno dele! Sua missão é conhecer essa matéria para passar em concursos públicos, e não para mudar a história dos estudos de linguística! Faça todas as questões com muita atenção! Ao longo da resolução, tente notar o perfil recente da FGV! Isso vai te ajudar bastante!

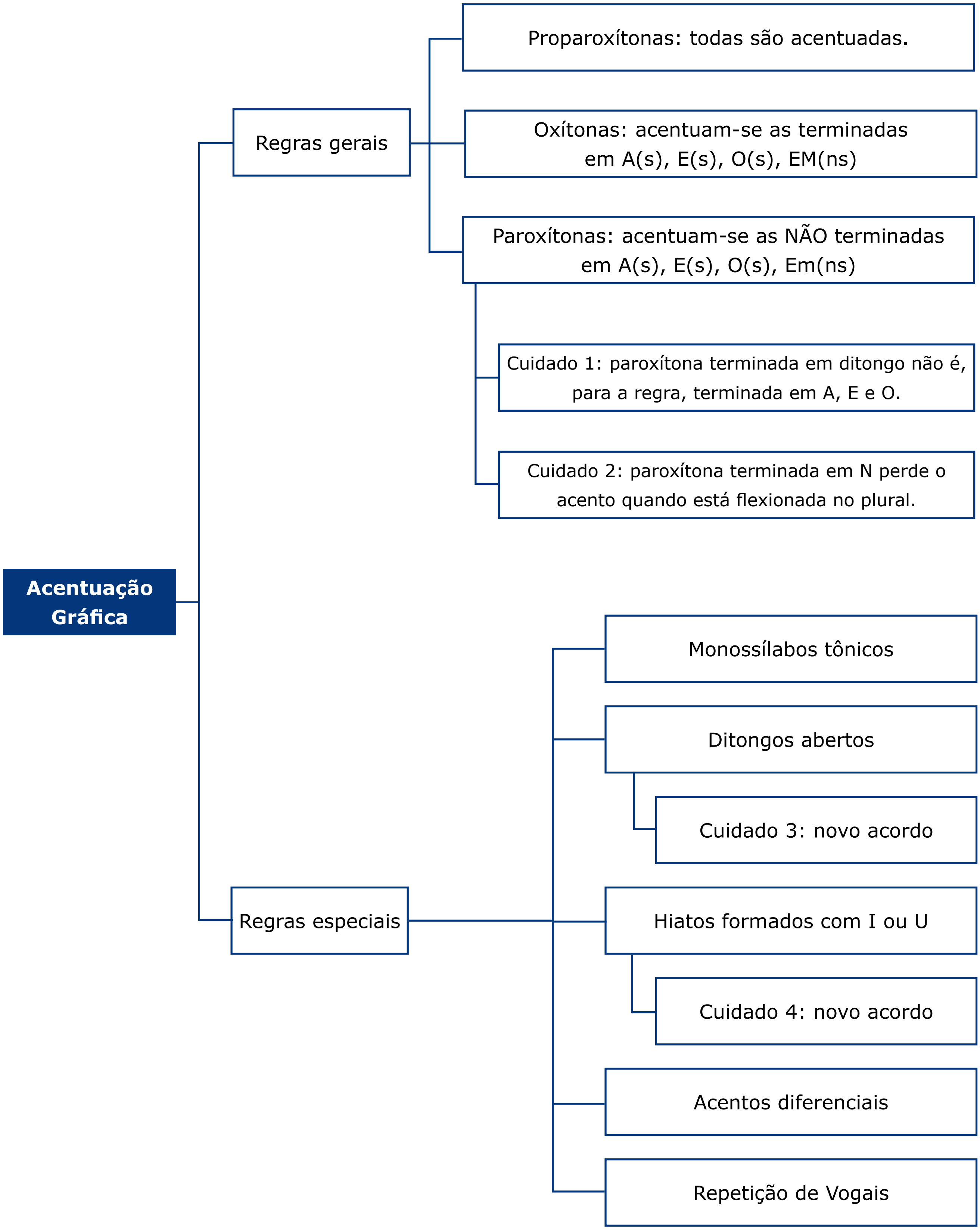

- **Acentuação Gráfica**
  - Regras gerais
    - Proparoxítonas: todas são acentuadas.
    - Oxítonas: acentuam-se as terminadas em A(s), E(s), O(s), EM(ns)
    - Paroxítonas: acentuam-se as NÃO terminadas em A(s), E(s), O(s), Em(ns)
      - Cuidado 1: paroxítona terminada em ditongo não é, para a regra, terminada em A, E e O.
      - Cuidado 2: paroxítona terminada em N perde o acento quando está flexionada no plural.
  - Regras especiais
    - Monossílabos tônicos
    - Ditongos abertos
      - Cuidado 3: novo acordo
    - Hiatos formados com I ou U
      - Cuidado 4: novo acordo
    - Acentos diferenciais
    - Repetição de Vogais

]

QUESTÕES DE CONCURSO

Questão 1 (FGV/AUXILIAR DE EDUCADOR-CUIDADOR/PREFEITURA DE SALVADOR/2017)

TEXTO 1

Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.

A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.

A palavra década tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

a) após.

b) trágica.

c) além.

d) ninguém.

e) matá-lo.

Questão 2 (FGV/AUXILIAR DE EDUCADOR-CUIDADOR/PREFEITURA DE SALVADOR/2017) A palavra "sucuri" não leva acento em sua sílaba tônica.

Assinale a opção que apresenta outra palavra que não recebe acento pela mesma regra.

a) Lua

b) Marejado

c) Caju

d) Ideia

e) Rochedo

QUESTÃO 3 (FGV/ESPECIALISTA LEGISLATIVO-REGISTRO DE DEBATES/ALERJ/2017) Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

QUESTÃO 4 (FGV/ESPECIALISTA LEGISLATIVO-REGISTRO DE DEBATES/ALERJ/2017) Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

a) herói/papéis;

b) econômico/histórico;

c) pátria/tênue;

d) gás/três;

e) têm/vêm.

Questão 5 (FGV/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/ALERJ/2017)

Texto 1 – Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo. (História do Cristianismo, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p. XIII).

Texto 2 – Comunicação Política na Suíça

Os cidadãos suíços são convocados a se pronunciar periodicamente, de quatro a cinco vezes por ano aproximadamente, sobre um total de quinze temas da atualidade política. Além de cada uma dessas votações populares, os cidadãos são convidados a dar suas opiniões (votando simplesmente sim ou não) sobre três ou quatro problemas de interesse nacional, aos quais se acrescentam alguns tópicos especiais dos cantões e das comunas. Esse sistema repousa sobre a iniciativa popular e sobre o referendum, que permitem a uma minoria, respectivamente 100.000 cidadãos, no caso da iniciativa popular, e 50.000, no caso do referendum, obrigar o conjunto do país a se interessar sobre o que a preocupa. (Argumentação, Hermès. Paris: CNRS Edições. 2011, p. 58)

Entre as palavras abaixo, retiradas dos textos 1 e 2, aquela que só existe com acento gráfico é:

a) história;

b) evidência;

c) até;

d) país;

e) humanitárias.

Questão 6 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/SEE-PE/2016)

Em uma prova de Português, uma das questões solicitava a separação silábica da palavra importância e o gabarito seguido pela professora era o de que a palavra deveria ser separada da seguinte forma: im-por-tân-cia.

Assinale a opção que indica o comentário correto sobre a questão.

a) O gabarito está incorreto, porque se trata de uma palavra com hiato.

b) O gabarito está correto, já que essa é a única separação silábica possível.

c) O gabarito está correto, mas incompleto, pois outra separação é possível.

d) O gabarito está incorreto, pois a acentuação mostra que se trata de proparoxítono.

e) O gabarito está correto, pois se trata de um ditongo crescente e não de um hiato.

Questão 7 (FGV/GUARDA MUNICIPAL/PREFEITURA DE PAULÍNIA/2015)

Texto 2

Em um país que bateu o recorde histórico de homicídios em 2012, discutir soluções para a segurança pública parece vital. Naquele ano, mais de 55 mil pessoas morreram – uma média de 154 mortes por dia. Os dados são do Mapa da Violência, que tem como base o Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

O estudo do Instituto Avante Brasil constatou, ainda, que a taxa de homicídios também alcançou o patamar mais elevado, com 29 casos por 100 mil habitantes. O índice considerado "não epidêmico" pela Organização Mundial da Saúde, da ONU, é de 10 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes.

Para efeito de comparação, a média de mortes no Iraque na última década, país que está em guerra, foi de 550 mil. No mesmo período, o Brasil registrou a mesma quantidade de mortes. Segundo o Relatório Global sobre Homicídios da ONU, em 2012, o país, que representa 3% da população mundial, registrou 10% dos homicídios ocorridos em todo o mundo.

Diante desse cenário, o Plenário da Câmara dos Deputados se transformou em comissão geral para ouvir deputados, policiais, juízes, promotores, secretários de Segurança de vários estados e outras entidades, que apontaram as saídas para diminuir a criminalidade no Brasil.

(Rádio Câmara, julho de 2015)

As duas palavras do texto 2 que recebem acento gráfico por razões diferentes são:

a) homicídio/média;

b) país/juízes;

c) histórico/pública;

d) secretários/relatório;

e) está/é.

QUESTÃO 8 (FGV/TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA/TJ-RJ/2014)

TEXTO 3 – QUANTO FALTA PARA O DESASTRE?

Verão de 2015. As filas para pegar água se espalham por vários bairros. Famílias carregam baldes e aguardam a chegada dos caminhões-pipa. Nos canos e nas torneiras, nem uma gota. O rodízio no abastecimento força lugares com grandes aglomerações, como shopping centers e faculdades, a fechar. As chuvas abundantes da estação não vieram, as obras em andamento tardarão a ter efeito e o desperdício continuou alto. Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entram na mais grave crise de falta d'água da história. (Época, 16/06/2014)

A correção na acentuação gráfica faz parte do cuidado com a norma culta na redação de um texto; a opção que apresenta um vocábulo do texto 3 que é acentuado graficamente por razão distinta das demais é:

a) famílias;

b) país;

c) rodízio;

d) água;

e) desperdício.

QUESTÃO 9 (FGV/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE-PE/2014)

Texto – 11 de setembro: repercussões

A partir do 11 de setembro, os norte-americanos concluíram que sua vida havia se transformado definitivamente. O ambiente de paz não existe mais. Os dirigentes anunciam que a guerra ao terrorismo irá se estender por muitos anos e que uma grave ameaça paira sobre os Estados Unidos, pois os terroristas podem atacar de muitas maneiras e empregar métodos bastante variados, inclusive armas químicas e biológicas. A sensação tranquilizante de invulnerabilidade dá lugar a uma fragilidade aterradora e um medo paranoico toma conta da população. Assiste-se a uma corrida atrás de máscaras de gás, as pessoas têm medo de se aventurar no centro da cidade, temem que a água e o ar estejam contaminados por substâncias químicas, tóxicas e demonstram profundo receio de andar de avião.

(História do Século XX, Serge Bernstein)

A palavra abaixo cuja acentuação gráfica está corretamente justificada é:

a) concluíram – hiato em que a segunda vogal é I, sozinha na sílaba;
b) irá – monossílabo tônico terminado em A;
c) métodos – palavra paroxítona terminada em S;
d) dá – acento diferencial da combinação de preposição mais artigo (da);
e) gás – oxítona terminada em A, seguido ou não de S.

QUESTÃO 10 (FGV/AGENTE DE TRÂNSITO/PREFEITURA DE OSASCO/2014)

PARA REDUZIR RISCOS É PRECISO TER CONTROLE

Para reduzir riscos dentro das empresas e diminuir possíveis problemas com as fiscalizações, as Micro e Pequenas Empresas devem implementar controle de suas atividades administrativas e financeiras, as mais rígidas possíveis:

Organize sua empresa, um nível de organização deve ser mantido dentro da empresa, isso implica em definição clara de cada função e tarefas executadas, controle de estoque e caixa com boletins e relatórios diários e prestações de contas por parte dos responsáveis por esses setores, regras;

Controle das senhas, todas as senhas devem ser trocadas no mínimo a cada três meses;

Segregar funções, quem controla as contas a pagar ou receber não pode ser responsável por pagamentos /recebimentos;

Conferência de Saldos, os saldos bancários e de caixa devem ser conferidos e conciliados diariamente;

Motivação, checar periodicamente o índice de satisfação de seus funcionários;

Conferência de estoque, efetuar contagem do estoque periodicamente analisando possíveis divergências;

Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período;

Análise das Compras, realize comparações entre os valores dos produtos adquiridos, pelo setor de compras, com o valor de mercado, verificando a coerência;

Confira periodicamente como estão as Certidões Negativas perante os principais órgãos fiscalizadores, esse procedimento evita surpresa;

Os pagamentos das Guias de recolhimento de impostos, taxas e contribuições devem ser feitas pela própria empresa, nunca deixe para serem pagos pelos responsáveis pela contabilidade, essa é uma atribuição da empresa.

A palavra abaixo cujo acento pode deixar de existir porque existe a mesma palavra sem acento é:

a) possíveis;

b) conferência;

c) diários;

d) órgãos;

e) ênfase.

Questão 11 (FGV/PROFESSOR-EDUCAÇÃO ESPECIAL/SEDUC-AM/2014)

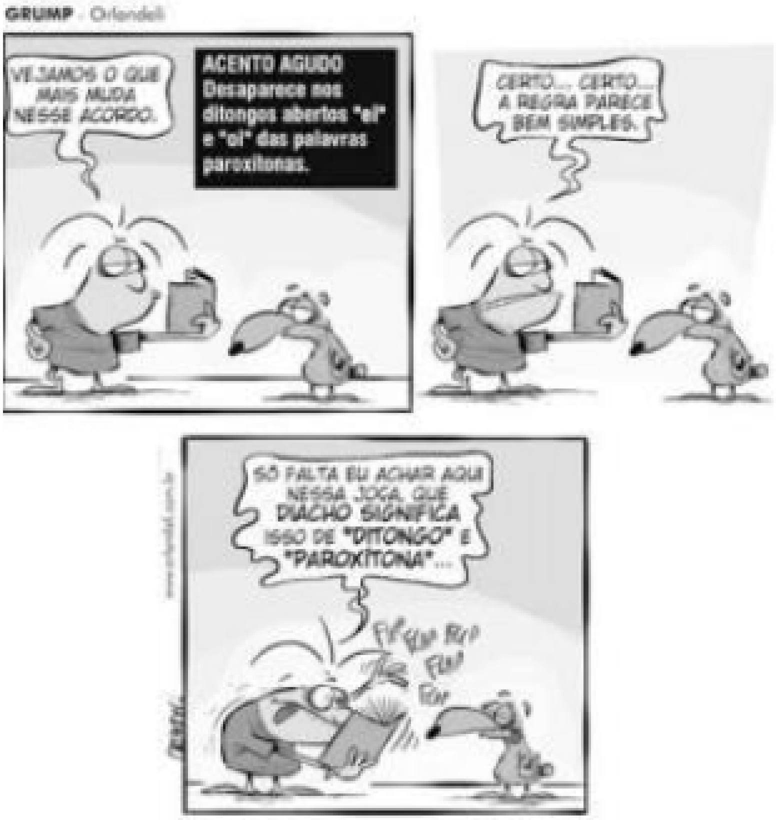
GRUMP - Orlandeli
VEJAMOS O QUE MAIS MUDA NESSE ACORDO.
ACENTO AGUDO
Desaparece nos ditongos abertos "ei" e "oi" das palavras paroxítonas.
CERTO... CERTO... A REGRA PARECE BEM SIMPLES.
SÓ FALTA EU ACHAR AQUI NESSA JOÇA QUE DIACHO SIGNIFICA ISSO DE "DITONGO" E "PAROXÍTONA"...
FLAP FLAP FLAP FLAP FLAP
www.orlandeli.com.br

Assinale a opção que apresenta três exemplos adequados da mudança proposta no Novo Acordo Ortográfico, mencionada na tirinha acima.

a) Ideia – plateia – paranoico.

b) Colmeia – herói – apoia.

c) Boleia – ateia – languidez.

d) Fiéis – anzóis – ureia.

e) Faróis – joia – jiboia.

Questão 12 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/SEDUC-AM/2014) Considerando-se os vocábulos a seguir, assinale a opção em que as três palavras recebem acento gráfico obrigatoriamente.

a) biquinis/ate/hieroglifo.

b) por/ama-la/chapeu.

c) numero/vangloria/perpetua.

d) historia/magoa/credito.

e) teme-la/heroi/destroier.

Questão 13 (FGV/AGENTE DE DEFESA CIVIL/PREFEITURA DE OSASCO-SP/2014)

Os problemas do trânsito no mundo

Marisa Diniz

Atualmente o maior desafio das grandes cidades ao redor do planeta é o trânsito. O crescimento desnorteado das cidades, o mau planejamento, a falta de investimentos em infraestrutura e transporte público vêm colaborando para o aumento da circulação de veículos, e consequentemente tem agravado o problema de congestionamento nos grandes centros urbanos.

Em algumas cidades o horário do rush é sempre incerto, pois o volume de veículos é sempre elevado em todos os horários. Algumas soluções para o problema seria o investimento em meios de transportes alternativos, mas que muitas vezes são deixados de lado por falta de recursos necessários ou projetos defasados.

A bicicleta, apesar de ser o meio de transporte mais viável aos grandes centros urbanos, nem sempre acaba sendo o melhor e mais eficiente. Cidades onde não há investimentos em ciclovias, sinalizações propícias, educação de trânsito e falta de segurança acabam sendo um perigo e não uma solução.

A solução mais rápida a ser tomada é investir em transporte público de qualidade com várias opções a fim de diminuir o volume de veículos nas principais vias de acesso aos centros. Investimentos estes que poriam fim aos congestionamentos em horários de grande fluxo de veículos e que proporcionariam um atrativo aos usuários de veículos.

As duas palavras do texto que são acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são:

a) horário/viável;

b) trânsito/é;

c) público/rápido;

d) vêm/propícia;

e) há/veículos.

QUESTÃO 14 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/PREFEITURA DE JOÃO PESSOA-PB/2014) Os monossílabos em Língua Portuguesa são classificados em átonos e tônicos. Assinale a alternativa em que o elemento sublinhado é considerado um monossílabo átono.

a) Quem dá que tem, a pedir vem.

b) Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

c) Nem tudo que reluz é ouro.

d) Mais vale um cachorro amigo que um amigo cachorro.

e) Casa de ferreiro, espeto de pau.

Questão 15 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/AL-MT/2013)

Os sebos

Outro dia resolvi peregrinar por alguns sebos do Centro da cidade. Há quanto tempo! O hábito de frequentar sebos remonta à minha juventude, quando ingressei na universidade. O Jornal do Commercio publicava, aos domingos, em pequenos anúncios, relações de livros e revistas, que tinham sido adquiridos por eles. Segunda-feira, às sete da manhã, eis-me em frente à loja do sebo que me interessava. A casa, daquelas bem antigas, só abria às oito, mas, uma hora antes, se formava, na calçada, uma pequena fila de bibliófilos. Abria muito cedo sim, porque o dono sabia da ansiedade daqueles madrugadores. Situava-se numa daquelas ruas próximas à Praça Tiradentes. Se eu chegasse em segundo lugar, corria o risco sério de o primeiro da fila querer exatamente a obra que eu tanto sonhava ter em minha biblioteca, que acolhia os primeiros livros. Frustração, por que passei algumas vezes, horrível. Um dia de lamentações pela perda. Já era quase minha, afinal! A aflição em querer adivinhar qual obra interessava ao meu possível concorrente era muito forte. Que vontade de perguntar logo que ele declinasse o nome do autor cobiçado. Era um jovem, e meus companheiros de expectativa, bem mais velhos. A época, outra, também impunha respeito aos mais velhos. Muitos livros importantes, para aquele tempo, foram sendo adquiridos assim pelo estudante de Letras.

(Carlos Eduardo Falcão Uchoa)

A forma “frequentar” mostra a modificação do último acordo ortográfico quanto ao emprego do trema, ou seja, a sua extinção. Tal modificação:

a) provoca modificações de pronúncia em alguns vocábulos.

b) faz com que apareçam novos dígrafos na língua.

c) transforma a semivogal U em letra muda.

d) acaba com a existência de muitos ditongos.

e) traz alterações apenas ao aspecto gráfico das palavras.

Questão 16 (FGV/SECRETÁRIA/AL-MT/2013)

O real poder da ciência

Desde que se conhece por gente, a espécie humana busca explicações para o mundo ao seu redor. Durante boa parte dessa história, elas foram simplistas - bastava atribuir ao incompreendido a mão invisível de um criador supremo, e tudo estava resolvido.

O advento da ciência mudou esse cenário. Os fenômenos naturais passaram a ser tratados como tais, e os mistérios do cosmo começaram a ser revelados por meio da razão e da linguagem universal da matemática. Como seria de se esperar, as respostas que a ciência traz sobre a vida, o Universo e tudo mais são bem mais intrincadas que as dadas outrora pelos caminhos da fé. Para serem compreendidas, elas dependem da alfabetização científica, e por essa razão até hoje há muitos que preferem repudiá-las, em favor de uma visão puramente mística do mundo.

Convenhamos: não é mais possível hoje a qualquer pessoa educada repudiar a evolução das espécies pela seleção natural ou as transformações do Universo desde um estado muito quente, denso e compactado, quase 14 bilhões de anos atrás. Para alguns, até hoje, aceitar esses fatos equivale a uma agressão ao pensamento religioso. Nada poderia estar mais longe da verdade.

A ciência é, indisputavelmente, o melhor instrumento para a compreensão do Universo. É a única forma de conhecimento que fornece o poder da previsibilidade e da intervenção sobre as forças da natureza. Apesar disso, ela não é onipotente. Ao usar a ciência para estudar a natureza, o ser humano acaba chegando a mistérios de outra ordem, cuja explicação com toda probabilidade está fora do alcance do método científico. Ou seja: ao explorar cientificamente o mundo, nós aprofundamos nossa relação com o desconhecido, em vez de destruí-la.

(SUPERINTERESSANTE, edição 324-A)

A palavra abaixo que é escrita obrigatoriamente com acento por não existir uma palavra correspondente sem acento é:

a) história
b) nós
c) científico
d) até
e) única

Questão 17 (FGV/ASSISTENTE SOCIAL/AL-MT/2013)

Fora de foco

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura.

Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima de diversos tipos de moléstias para as quais a medicina ainda não encontrou lenitivos, a descoberta em alta escala de novos medicamentos, particularmente no último século, legou à Humanidade doses substanciais de fármacos, de tal forma que se tornou impensável viver sem eles à disposição em hospitais, clínicas e farmácias.

A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos. Usá-los ou não é um falso dilema, a começar pelo fato de que, se não todos, mas grande parte daqueles que combatem o emprego de cobaias em laboratórios em algum momento já se beneficiou da prescrição de medicamentos que não teriam sido desenvolvidos sem os experimentos nas salas de pesquisa.

É inegável que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânimes em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células. A discussão que cabe é em relação à escala do uso de animais, ou seja, até que ponto eles podem ser substituídos por meios de pesquisas artificiais, e que protocolo seguir para que, a eles recorrendo, lhes seja garantido o pressuposto da redução (ou mesmo eliminação) do sofrimento físico.

(O Globo, 21/11/2013)

Assinale a alternativa que indica a palavra que só pode ser empregada com acento gráfico.

a) Científico.

b) É.

c) Até.

d) Físico.

e) Vítima.

QUESTÃO 18 (FGV/TÉCNICO EM INFORMÁTICA/AL-MT/2013)

Texto

Portas fechadas

A história oferece uma certeza: não tem passaporte para o futuro econômico e social o país que não for capaz de fazer parte do mundo da inovação. Para ingressar neste mundo, o país deve abrir pelo menos cinco portas. A primeira é ter universidades e institutos de pesquisas, públicos e privados, com padrões internacionais, convivendo com o setor produtivo em um robusto Sistema Nacional do Conhecimento e da Inovação, interagindo com os qualificados centros científicos e tecnológicos do mundo.

A segunda envolve as empresas. Não entra no mundo da inovação o país cujos empresários se limitem a produzir apenas o que é inventado fora, porque têm aversão a investimentos em pesquisas e desenvolvimento ou porque o setor público despreza a inovação ao não vincular seus financiamentos à criatividade da empresa. Para entrar no mundo da inovação é necessário que os incentivos fiscais e financeiros exijam contrapartida criativa das empresas beneficiadas.

A terceira porta trata da estabilidade institucional. Não é possível o país ser inovador se professores e pesquisadores são obrigados a parar por falta de recursos ou salários ou se leis instáveis mudam constantemente as regras de funcionamento dos centros de pesquisa. Da mesma forma, não há como um país ser inovador se seus empresários não souberem quais leis nortearão o funcionamento da economia, a política fiscal, o grau de abertura comercial e de intervenção estatal.

Uma quarta e decisiva porta para o mundo da inovação é a educação básica de qualidade máxima e equivalente para todas as crianças e jovens. Cada criança que não aprende idiomas, regras básicas das ciências e da matemática é um capital inovador interrompido.

Mas a mais necessária porta para o mundo da inovação é a vontade nacional de dar um salto para ingressar no seleto conjunto de países inovadores. O Brasil não parece ter a vontade para fazer hoje os sacrifícios necessários para entrar em um mundo inovador, daqui a 20 ou 30 anos. Nossa mentalidade imediatista e obscurantista não olha a longo prazo, nem dá valor aos produtos da inteligência, mantendo fechadas as portas que nos separam do mundo da inovação.

(Cristovam Buarque)

Assinale a alternativa em que o vocábulo indicado só pode ser grafado com acento gráfico.

a) História

b) Econômico

c) País

d) Têm

e) É

Questão 19 (FGV/AGENTE ADMINISTRATIVO/SUDENE-PE/2013)

Por que é tão difícil entender?

A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos contra o aumento das passagens de ônibus têm três componentes articulados:

– A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade, pois ela paga caro por isso, por meio de impostos, e não recebe em troca serviços públicos à altura. Simples assim. A sociedade não pediu nas ruas reforma política, nem plebiscito para eliminar suplente de senador.

– A sociedade quer o fim da impunidade, pois está cansada de ver corruptos soltos debochando de quem é honesto, mesmo depois de condenados. Acrescentar o adjetivo hediondo à corrupção de pouco adianta se deputados e ministros continuam usando aviões da FAB para passear e se criminosos estão soltos, alguns até ocupando cargos de liderança ou participando de comissões no Congresso.

– A sociedade quer estabilidade econômica: para a percepção do cidadão comum, os 20 centavos pesaram como mais um sinal de que a economia está saindo do controle. A percepção do aumento da inflação é crescente em todas as classes sociais; em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo, já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra das pessoas, sobretudo daquelas recentemente incorporadas à economia formal.

Esses problemas não são de agora, nem responsabilidade exclusiva dos últimos governos. Mas o que se espera de quem está no poder é que compreenda que a melhor maneira de reconquistar o apoio perdido é dar respostas concretas e rápidas às demandas feitas nas ruas (e não às questões que ninguém fez).

(Adaptado. Luciano Trigo, O Globo, 11-7-2013)

As alternativas a seguir apresentam palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação, à exceção de uma. Assinale-a

a) será/está.

b) ônibus/últimos.

c) três/há.

d) política/econômica.

e) médio/saúde.

Questão 20 (FGV/ECONOMISTA/SUDENE-PE/2013)

Alternativa

Envelhecer é chato, mas consolemo-nos: a alternativa é pior. Ninguém que eu conheça morreu e voltou para contar como é estar morto, mas o consenso geral é que existir é muito melhor do que não existir. Há dúvidas, claro. Muitos acreditam que com a morte se vai desta vida para outra melhor, inclusive mais barata, além de eterna. Só descobriremos quando chegarmos lá. Enquanto isso vamos envelhecendo com a dignidade possível, sem nenhuma vontade de experimentar a alternativa.

Mas há casos em que a alternativa para as coisas como estão é conhecida. Já passamos pela alternativa e sabemos muito bem como ela é. Por exemplo: a alternativa de um país sem políticos, ou com políticos cerceados por um poder mais alto e armado.Tivemos vinte anos desta alternativa e quem tem saudade dela precisa ser constantemente lembrado de como foi. Não havia corrupção? Havia, sim, não havia era investigação pra valer. Havia prepotência, havia censura à imprensa, havia a Presidência passando de general para general sem consulta popular, repressão criminosa à divergência, uma política econômica subserviente a um "milagre" econômico enganador. Quem viveu naquele tempo lembra que as ordens do dia nos quartéis eram lidas e divulgadas como éditos papais para orientar os fiéis sobre o "pensamento militar", que decidia nossas vidas.

Ao contrário da morte, de uma ditadura se volta, preferencialmente com uma lição aprendida. E, para garantir-se que a alternativa não se repita, é preciso cuidar para não desmoralizar demais a política e os políticos, que seja. Melhor uma democracia imperfeita do que uma ordem falsa, mas incontestável. Da próxima vez que desesperar dos nossos políticos, portanto, e que alguma notícia de Brasília lhe enojar, ou você concluir que o país estaria melhor sem esses dirigentes e representantes que só representam seus interesses, e seus bolsos, respire fundo e pense na alternativa.

Sequer pensar que a alternativa seria preferível – como tem gente pensando – equivale a um suicídio cívico. Para mudar isso aí, prefira a vida - e o voto.

(Adaptado. Veríssimo, O Globo, 30/6/2013)

A palavra édito é proparoxítona, como as duas escritas sem qualquer acento gráfico, propositalmente, na seguinte alternativa:

a) Interim - perito
b) decano - exegese
c) prototipo - democracia
d) gratuito - tropico
e) antitese – sequito

QUESTÃO 21 (FGV/ADVOGADO/INEA-RJ/2013)

Texto I

Só falta a política de redução de riscos

Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se por um lado exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, por outro não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto significa que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil.

A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres. Isto significa combinar um conjunto de políticas não só para o durante os riscos e situações de desastres, o que avançamos bem, mas também e principalmente para o antes e o depois dos mesmos.

Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu. Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres. Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas integradas para redução de riscos.

Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%. De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%. É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte.

Há necessidade urgente de se investir em políticas integradas. E que ofereçam suporte aos municípios de menor porte. Na outra ponta, políticas de recuperação e reconstrução após desastres deveriam permitir o retorno à normalidade da vida "cotidiana", não prolongando os efeitos dos desastres, como temos visto.

(Carlos Machado - O Globo, 01/04/2013)

Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que não são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

a) após/só

b) Petrópolis/óbitos

c) possuíam/constituídas

d) através/também

e) vácuo/municípios

Questão 22 (FGV/ANALISTA JUDICIÁRIO/TRE-PA/2011)

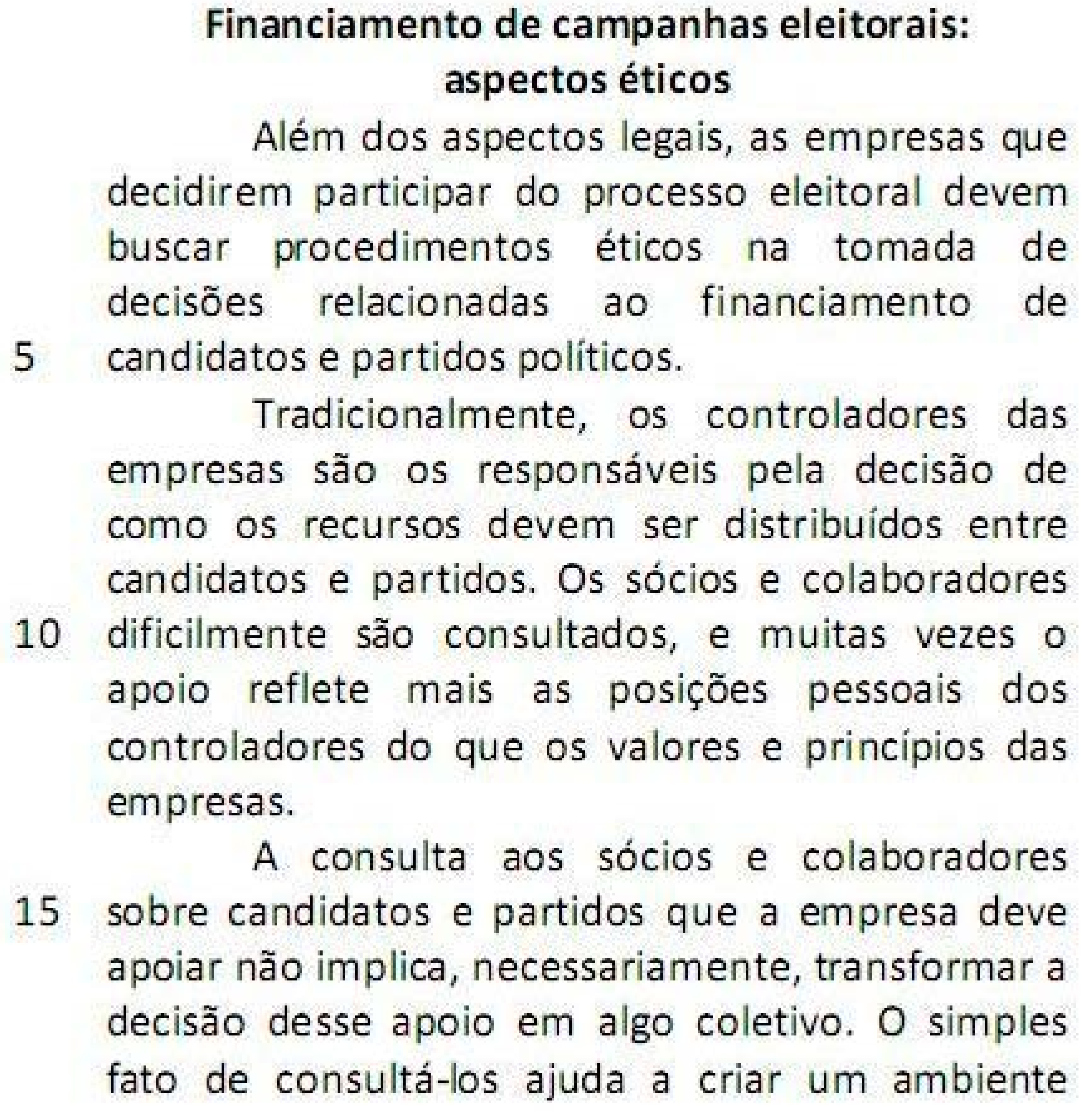

Financiamento de campanhas eleitorais: aspectos éticos

Além dos aspectos legais, as empresas que decidirem participar do processo eleitoral devem buscar procedimentos éticos na tomada de decisões relacionadas ao financiamento de candidatos e partidos políticos.

Tradicionalmente, os controladores das empresas são os responsáveis pela decisão de como os recursos devem ser distribuídos entre candidatos e partidos. Os sócios e colaboradores dificilmente são consultados, e muitas vezes o apoio reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.

A consulta aos sócios e colaboradores sobre candidatos e partidos que a empresa deve apoiar não implica, necessariamente, transformar a decisão desse apoio em algo coletivo. O simples fato de consultá-los ajuda a criar um ambiente

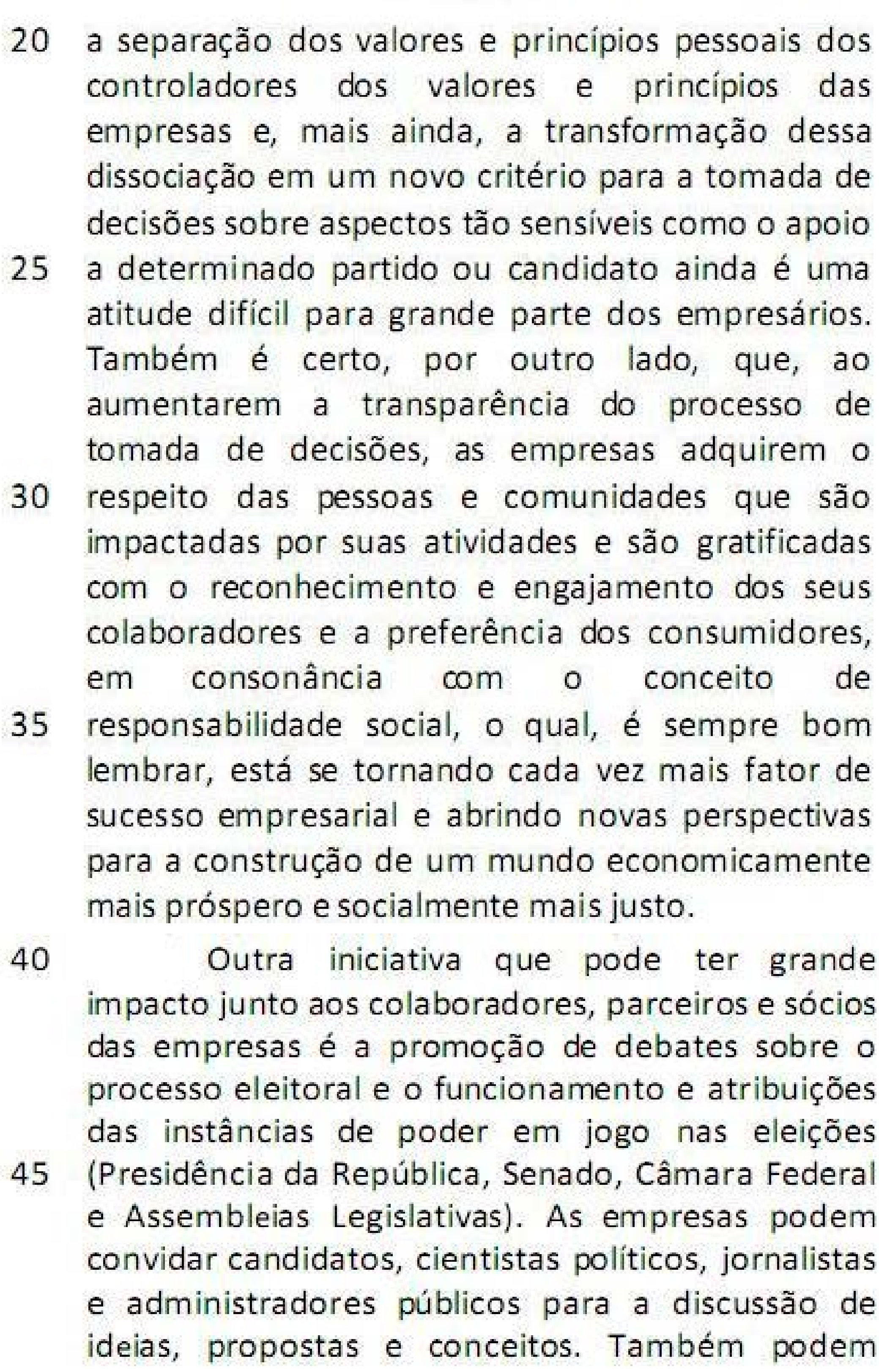

a separação dos valores e princípios pessoais dos controladores dos valores e princípios das empresas e, mais ainda, a transformação dessa dissociação em um novo critério para a tomada de decisões sobre aspectos tão sensíveis como o apoio a determinado partido ou candidato ainda é uma atitude difícil para grande parte dos empresários. Também é certo, por outro lado, que, ao aumentarem a transparência do processo de tomada de decisões, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores, em consonância com o conceito de responsabilidade social, o qual, é sempre bom lembrar, está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial e abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

Outra iniciativa que pode ter grande impacto junto aos colaboradores, parceiros e sócios das empresas é a promoção de debates sobre o processo eleitoral e o funcionamento e atribuições das instâncias de poder em jogo nas eleições (Presidência da República, Senado, Câmara Federal e Assembleias Legislativas). As empresas podem convidar candidatos, cientistas políticos, jornalistas e administradores públicos para a discussão de ideias, propostas e conceitos. Também podem

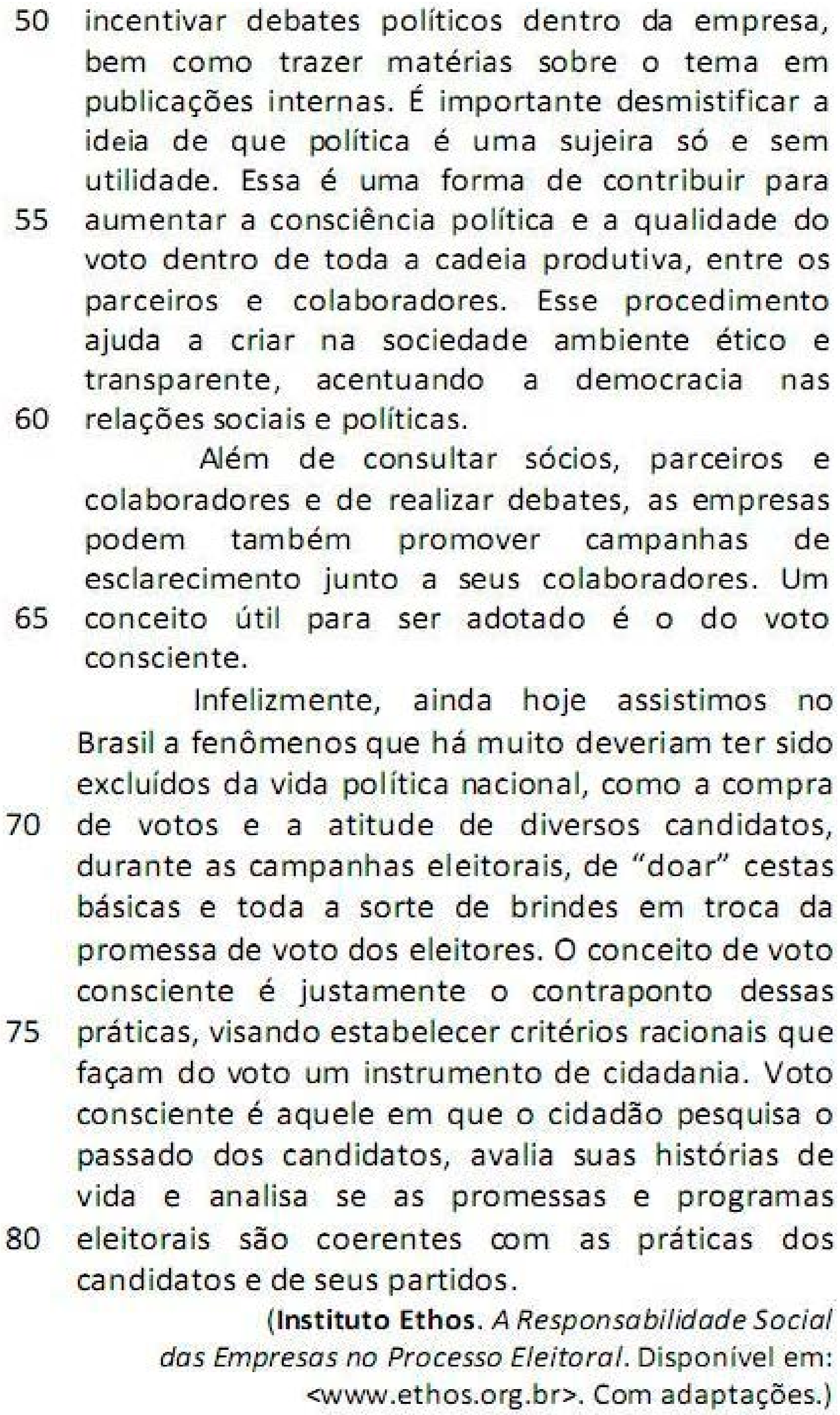

incentivar debates políticos dentro da empresa, bem como trazer matérias sobre o tema em publicações internas. É importante desmistificar a ideia de que política é uma sujeira só e sem utilidade. Essa é uma forma de contribuir para aumentar a consciência política e a qualidade do voto dentro de toda a cadeia produtiva, entre os parceiros e colaboradores. Esse procedimento ajuda a criar na sociedade ambiente ético e transparente, acentuando a democracia nas relações sociais e políticas.

Além de consultar sócios, parceiros e colaboradores e de realizar debates, as empresas podem também promover campanhas de esclarecimento junto a seus colaboradores. Um conceito útil para ser adotado é o do voto consciente.

Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos que há muito deveriam ter sido excluídos da vida política nacional, como a compra de votos e a atitude de diversos candidatos, durante as campanhas eleitorais, de “doar” cestas básicas e toda a sorte de brindes em troca da promessa de voto dos eleitores. O conceito de voto consciente é justamente o contraponto dessas práticas, visando estabelecer critérios racionais que façam do voto um instrumento de cidadania. Voto consciente é aquele em que o cidadão pesquisa o passado dos candidatos, avalia suas histórias de vida e analisa se as promessas e programas eleitorais são coerentes com as práticas dos candidatos e de seus partidos.

(**Instituto Ethos**. *A Responsabilidade Social das Empresas no Processo Eleitoral*. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Com adaptações.)

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que distribuídos (L.8).

a) sócio

b) sofrê-lo

c) lúcidos

d) constituí

e) órfãos

Questão 23 (FGV/ADVOGADO/CODESP-SP/2010)

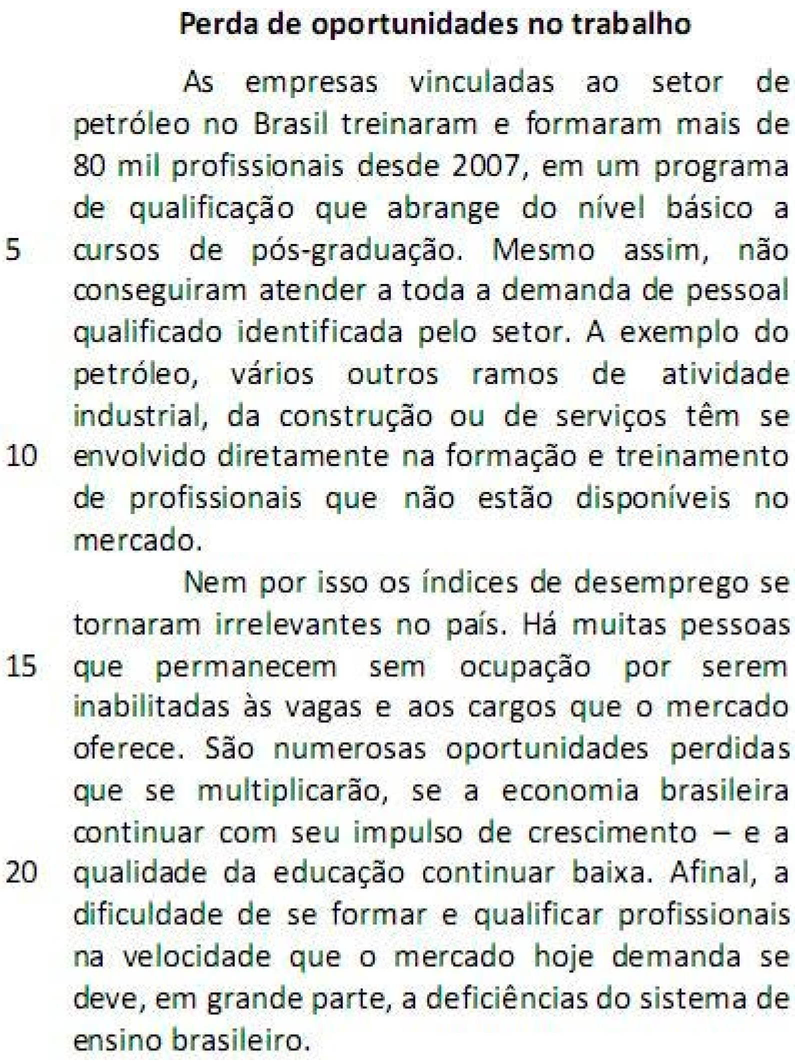

Perda de oportunidades no trabalho

As empresas vinculadas ao setor de petróleo no Brasil treinaram e formaram mais de 80 mil profissionais desde 2007, em um programa de qualificação que abrange do nível básico a cursos de pós-graduação. Mesmo assim, não conseguiram atender a toda a demanda de pessoal qualificado identificada pelo setor. A exemplo do petróleo, vários outros ramos de atividade industrial, da construção ou de serviços têm se envolvido diretamente na formação e treinamento de profissionais que não estão disponíveis no mercado.

Nem por isso os índices de desemprego se tornaram irrelevantes no país. Há muitas pessoas que permanecem sem ocupação por serem inabilitadas às vagas e aos cargos que o mercado oferece. São numerosas oportunidades perdidas que se multiplicarão, se a economia brasileira continuar com seu impulso de crescimento – e a qualidade da educação continuar baixa. Afinal, a dificuldade de se formar e qualificar profissionais na velocidade que o mercado hoje demanda se deve, em grande parte, a deficiências do sistema de ensino brasileiro.

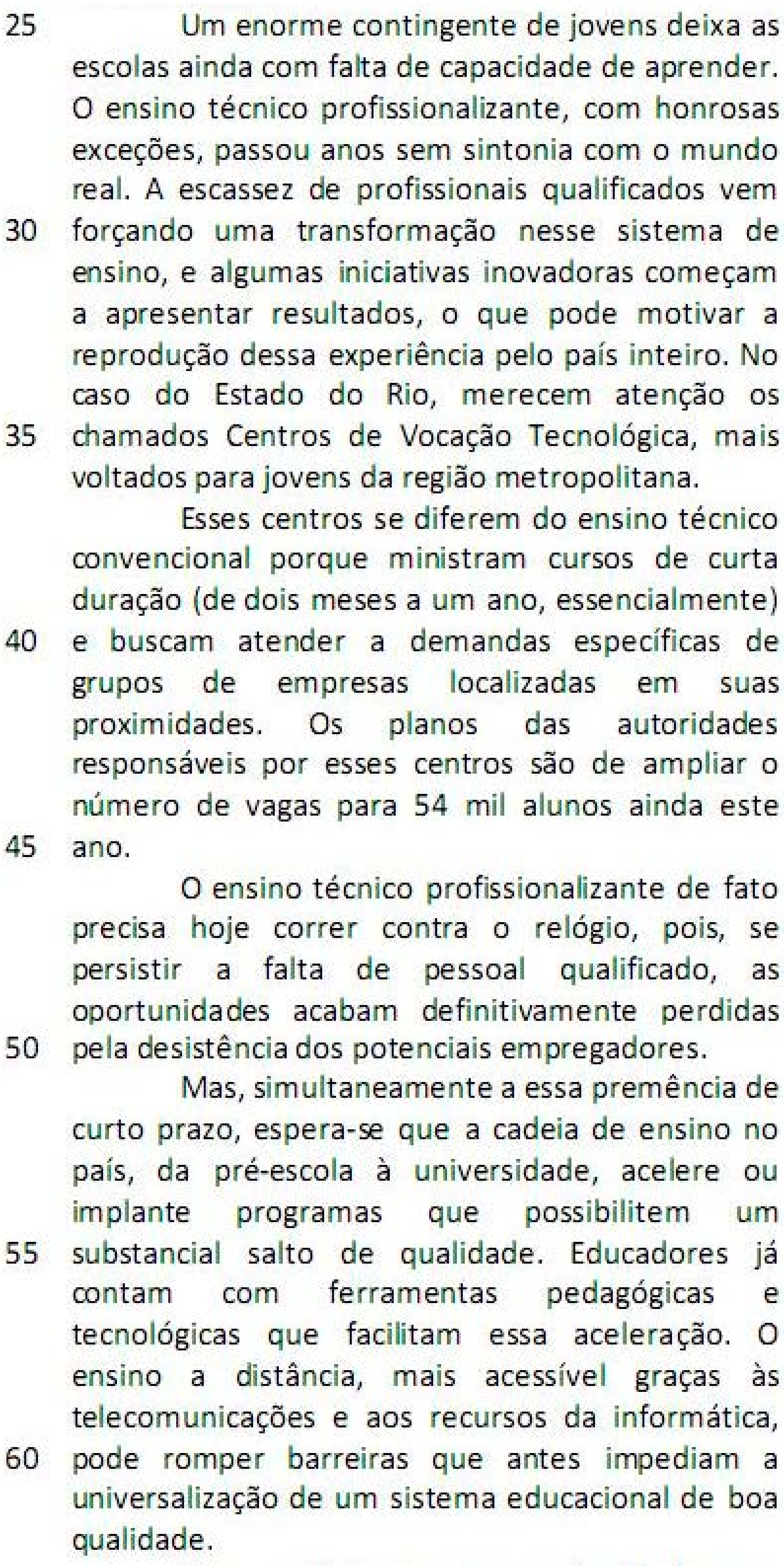

Um enorme contingente de jovens deixa as escolas ainda com falta de capacidade de aprender. O ensino técnico profissionalizante, com honrosas exceções, passou anos sem sintonia com o mundo real. A escassez de profissionais qualificados vem forçando uma transformação nesse sistema de ensino, e algumas iniciativas inovadoras começam a apresentar resultados, o que pode motivar a reprodução dessa experiência pelo país inteiro. No caso do Estado do Rio, merecem atenção os chamados Centros de Vocação Tecnológica, mais voltados para jovens da região metropolitana.

Esses centros se diferem do ensino técnico convencional porque ministram cursos de curta duração (de dois meses a um ano, essencialmente) e buscam atender a demandas específicas de grupos de empresas localizadas em suas proximidades. Os planos das autoridades responsáveis por esses centros são de ampliar o número de vagas para 54 mil alunos ainda este ano.

O ensino técnico profissionalizante de fato precisa hoje correr contra o relógio, pois, se persistir a falta de pessoal qualificado, as oportunidades acabam definitivamente perdidas pela desistência dos potenciais empregadores.

Mas, simultaneamente a essa premência de curto prazo, espera-se que a cadeia de ensino no país, da pré-escola à universidade, acelere ou implante programas que possibilitem um substancial salto de qualidade. Educadores já contam com ferramentas pedagógicas e tecnológicas que facilitam essa aceleração. O ensino a distância, mais acessível graças às telecomunicações e aos recursos da informática, pode romper barreiras que antes impediam a universalização de um sistema educacional de boa qualidade.

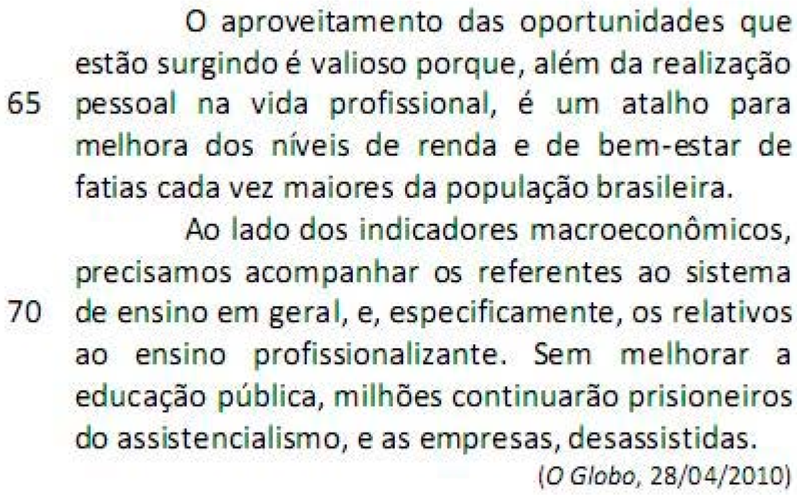

O aproveitamento das oportunidades que
estão surgindo é valioso porque, além da realização
65 pessoal na vida profissional, é um atalho para
melhora dos níveis de renda e de bem-estar de
fatias cada vez maiores da população brasileira.
Ao lado dos indicadores macroeconômicos,
precisamos acompanhar os referentes ao sistema
70 de ensino em geral, e, especificamente, os relativos
ao ensino profissionalizante. Sem melhorar a
educação pública, milhões continuarão prisioneiros
do assistencialismo, e as empresas, desassistidas.

(*O Globo*, 28/04/2010)

Assinale a palavra que tenha sido acentuada por regra DISTINTA das demais.

a) relógio (L.47)

b) deficiências (L.23)

c) distância (L.58)

d) nível (L.4)

e) níveis (L.66)

QUESTÃO 24 (FGV/AGENTE ADMINISTRATIVO/CAERN/2010)

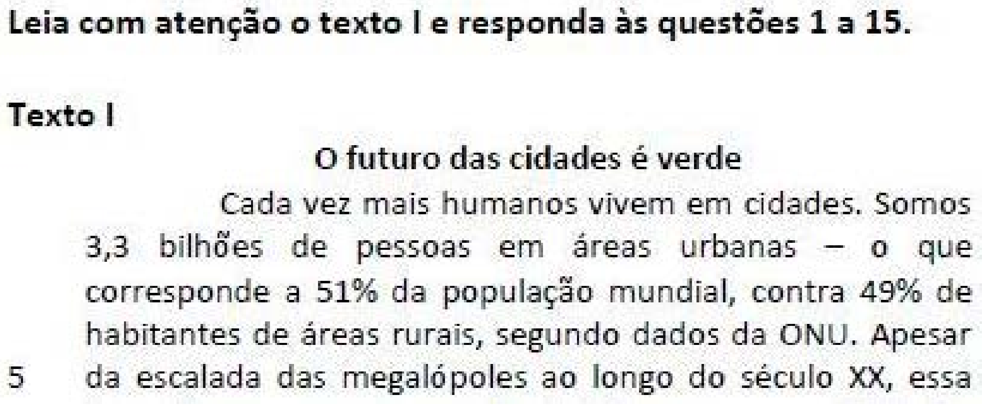

Leia com atenção o texto I e responda às questões 1 a 15.

Texto I

O futuro das cidades é verde

Cada vez mais humanos vivem em cidades. Somos
3,3 bilhões de pessoas em áreas urbanas – o que
corresponde a 51% da população mundial, contra 49% de
habitantes de áreas rurais, segundo dados da ONU. Apesar
5 da escalada das megalópoles ao longo do século XX, essa

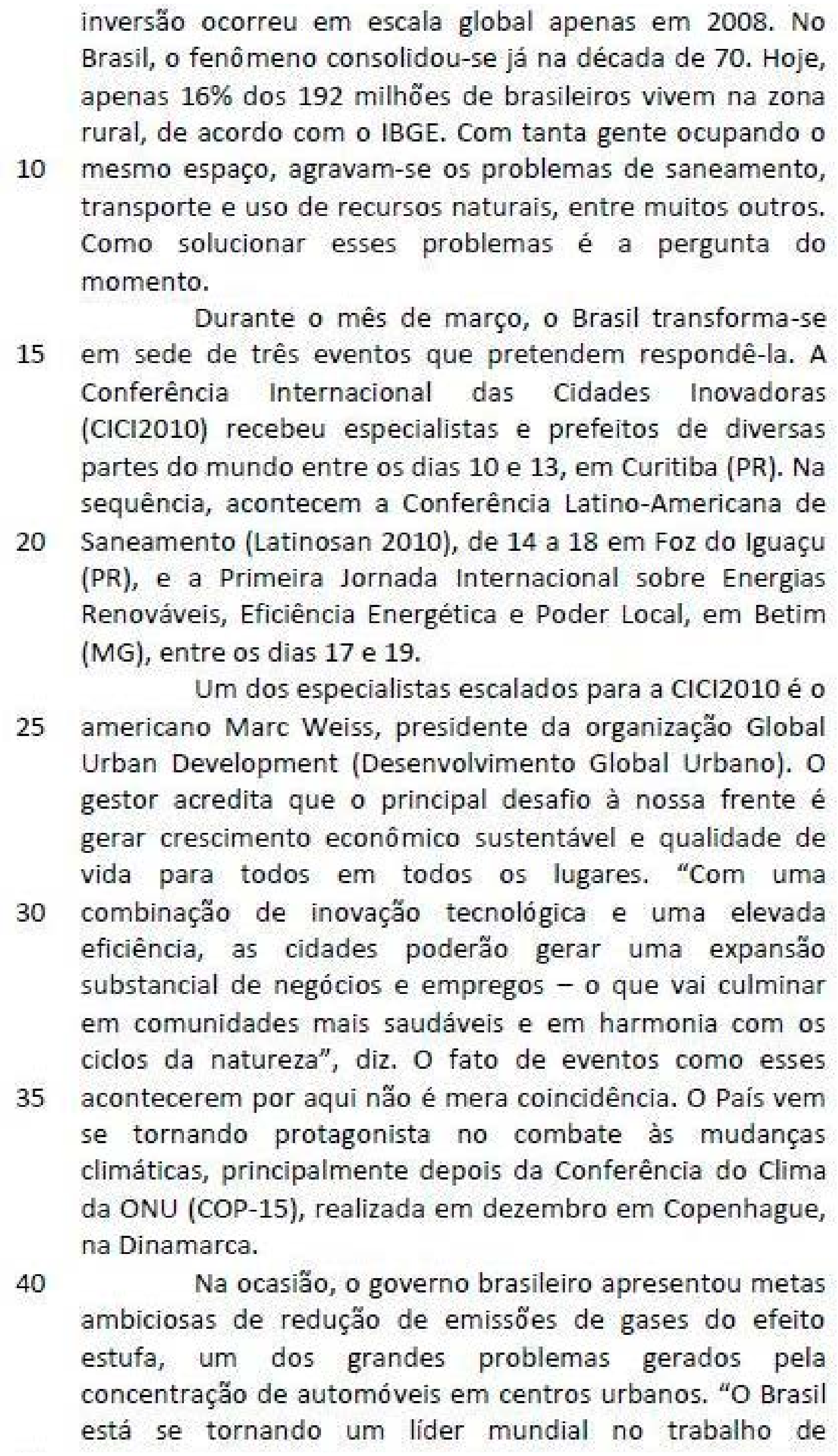

inversão ocorreu em escala global apenas em 2008. No Brasil, o fenômeno consolidou-se já na década de 70. Hoje, apenas 16% dos 192 milhões de brasileiros vivem na zona rural, de acordo com o IBGE. Com tanta gente ocupando o mesmo espaço, agravam-se os problemas de saneamento, transporte e uso de recursos naturais, entre muitos outros. Como solucionar esses problemas é a pergunta do momento.

Durante o mês de março, o Brasil transforma-se em sede de três eventos que pretendem respondê-la. A Conferência Internacional das Cidades Inovadoras (CICI2010) recebeu especialistas e prefeitos de diversas partes do mundo entre os dias 10 e 13, em Curitiba (PR). Na sequência, acontecem a Conferência Latino-Americana de Saneamento (Latinosan 2010), de 14 a 18 em Foz do Iguaçu (PR), e a Primeira Jornada Internacional sobre Energias Renováveis, Eficiência Energética e Poder Local, em Betim (MG), entre os dias 17 e 19.

Um dos especialistas escalados para a CICI2010 é o americano Marc Weiss, presidente da organização Global Urban Development (Desenvolvimento Global Urbano). O gestor acredita que o principal desafio à nossa frente é gerar crescimento econômico sustentável e qualidade de vida para todos em todos os lugares. “Com uma combinação de inovação tecnológica e uma elevada eficiência, as cidades poderão gerar uma expansão substancial de negócios e empregos – o que vai culminar em comunidades mais saudáveis e em harmonia com os ciclos da natureza”, diz. O fato de eventos como esses acontecerem por aqui não é mera coincidência. O País vem se tornando protagonista no combate às mudanças climáticas, principalmente depois da Conferência do Clima da ONU (COP-15), realizada em dezembro em Copenhague, na Dinamarca.

Na ocasião, o governo brasileiro apresentou metas ambiciosas de redução de emissões de gases do efeito estufa, um dos grandes problemas gerados pela concentração de automóveis em centros urbanos. “O Brasil está se tornando um líder mundial no trabalho de

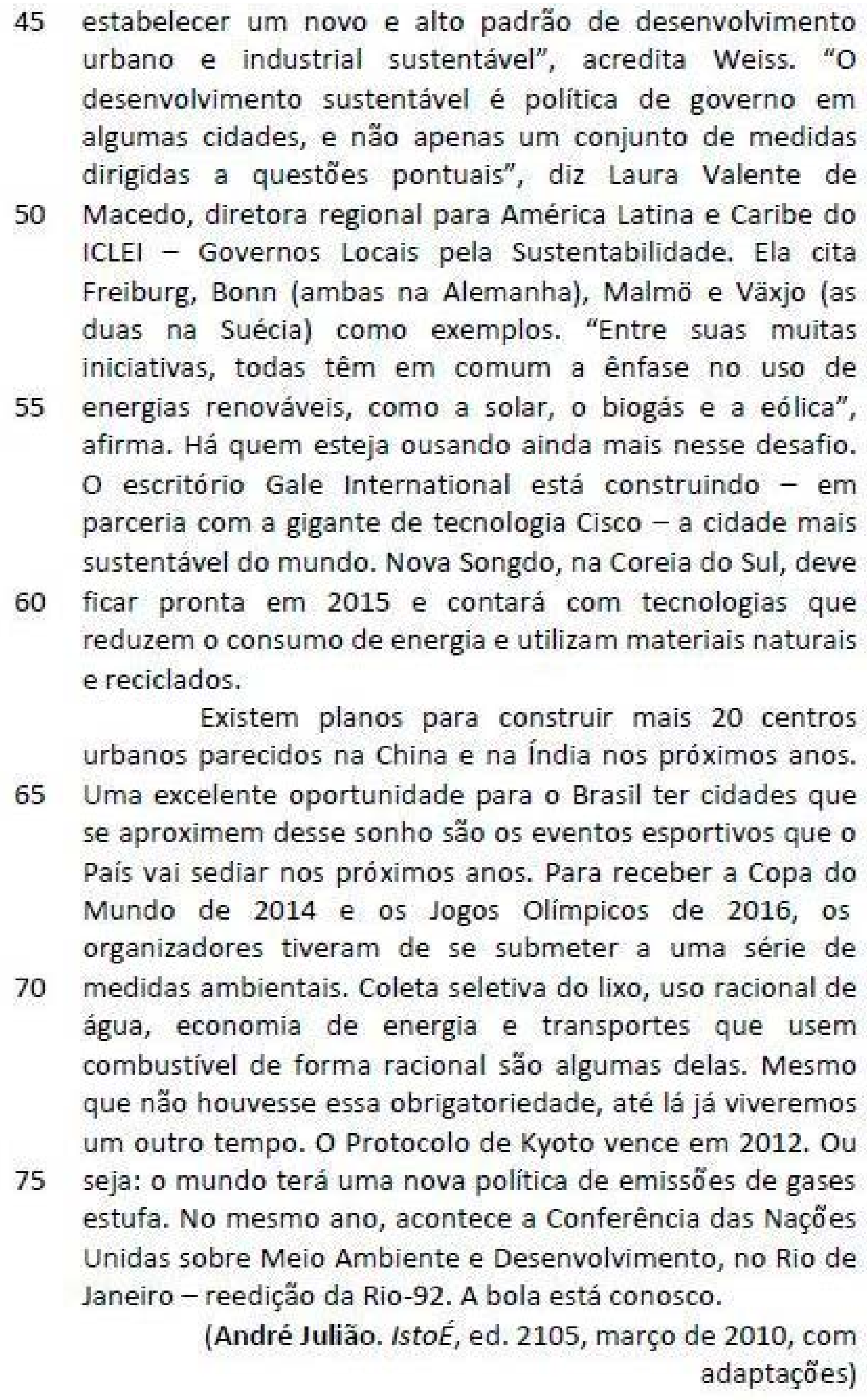

estabelecer um novo e alto padrão de desenvolvimento urbano e industrial sustentável", acredita Weiss. "O desenvolvimento sustentável é política de governo em algumas cidades, e não apenas um conjunto de medidas dirigidas a questões pontuais", diz Laura Valente de Macedo, diretora regional para América Latina e Caribe do ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade. Ela cita Freiburg, Bonn (ambas na Alemanha), Malmö e Växjo (as duas na Suécia) como exemplos. "Entre suas muitas iniciativas, todas têm em comum a ênfase no uso de energias renováveis, como a solar, o biogás e a eólica", afirma. Há quem esteja ousando ainda mais nesse desafio. O escritório Gale International está construindo – em parceria com a gigante de tecnologia Cisco – a cidade mais sustentável do mundo. Nova Songdo, na Coreia do Sul, deve ficar pronta em 2015 e contará com tecnologias que reduzem o consumo de energia e utilizam materiais naturais e reciclados.

Existem planos para construir mais 20 centros urbanos parecidos na China e na Índia nos próximos anos. Uma excelente oportunidade para o Brasil ter cidades que se aproximem desse sonho são os eventos esportivos que o País vai sediar nos próximos anos. Para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, os organizadores tiveram de se submeter a uma série de medidas ambientais. Coleta seletiva do lixo, uso racional de água, economia de energia e transportes que usem combustível de forma racional são algumas delas. Mesmo que não houvesse essa obrigatoriedade, até lá já viveremos um outro tempo. O Protocolo de Kyoto vence em 2012. Ou seja: o mundo terá uma nova política de emissões de gases estufa. No mesmo ano, acontece a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro – reedição da Rio-92. A bola está conosco.

(**André Julião.** *IstoÉ*, ed. 2105, março de 2010, com adaptações)

Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pela mesma regra que as demais.

a) até (L.73)

b) está (L.44)

c) País (L.35)

d) biogás (L.55)

e) contará (L.60)

QUESTÃO 25 (FGV/ANALISTA DE SISTEMAS/MEC/2009)

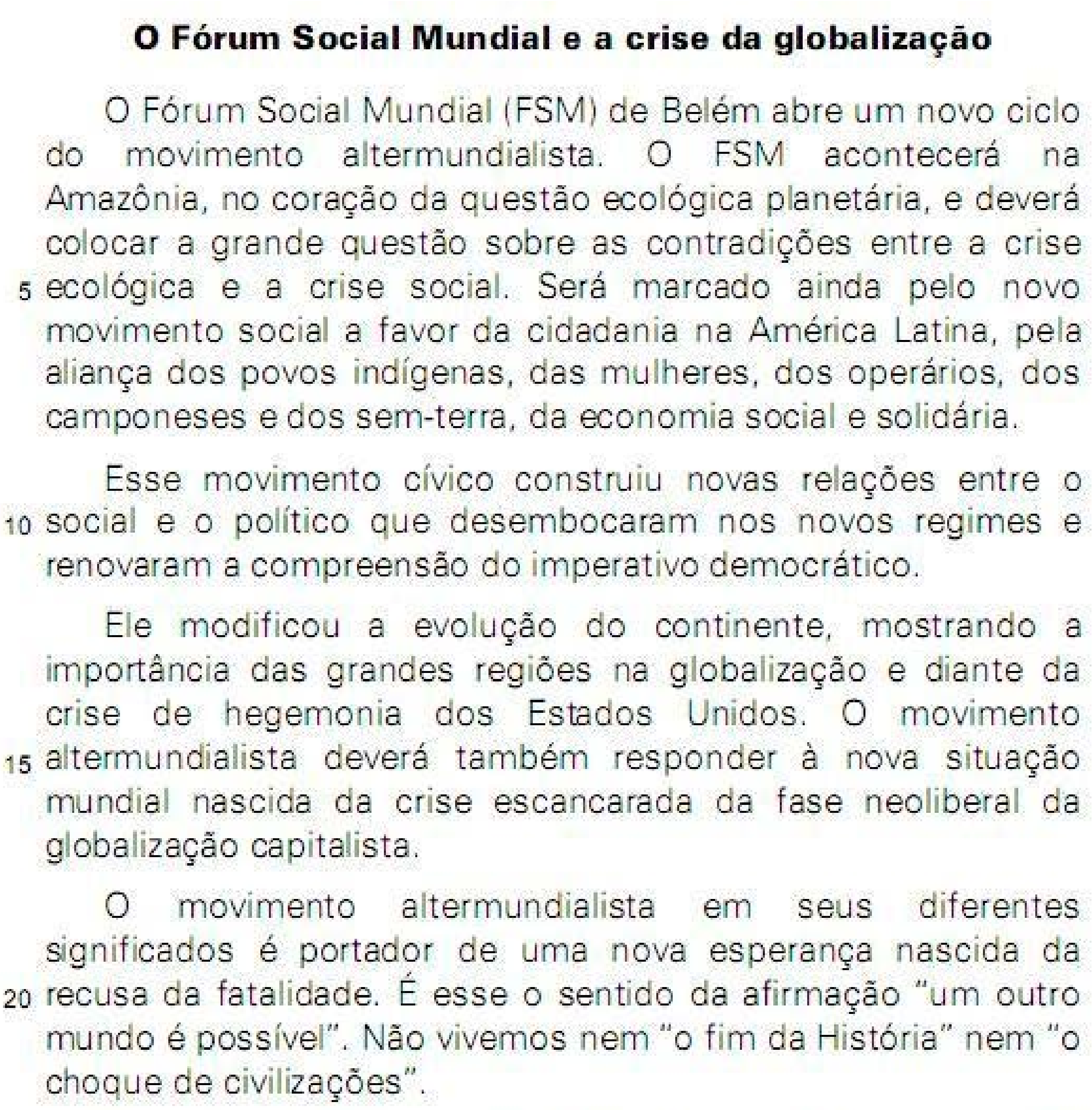

O Fórum Social Mundial e a crise da globalização

O Fórum Social Mundial (FSM) de Belém abre um novo ciclo do movimento altermundialista. O FSM acontecerá na Amazônia, no coração da questão ecológica planetária, e deverá colocar a grande questão sobre as contradições entre a crise ecológica e a crise social. Será marcado ainda pelo novo movimento social a favor da cidadania na América Latina, pela aliança dos povos indígenas, das mulheres, dos operários, dos camponeses e dos sem-terra, da economia social e solidária.

Esse movimento cívico construiu novas relações entre o social e o político que desembocaram nos novos regimes e renovaram a compreensão do imperativo democrático.

Ele modificou a evolução do continente, mostrando a importância das grandes regiões na globalização e diante da crise de hegemonia dos Estados Unidos. O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista.

O movimento altermundialista em seus diferentes significados é portador de uma nova esperança nascida da recusa da fatalidade. É esse o sentido da afirmação "um outro mundo é possível". Não vivemos nem "o fim da História" nem "o choque de civilizações".

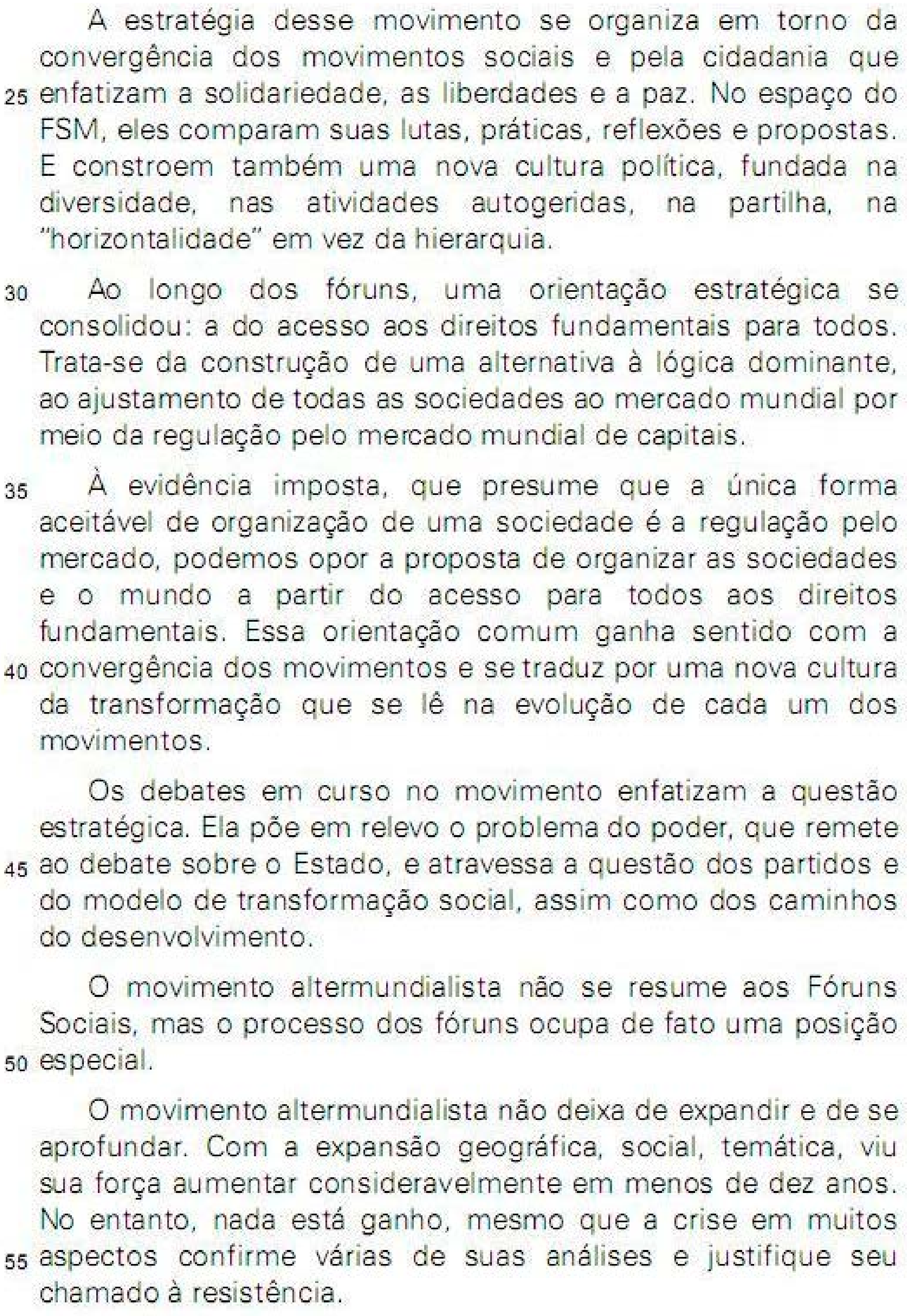

A estratégia desse movimento se organiza em torno da convergência dos movimentos sociais e pela cidadania que enfatizam a solidariedade, as liberdades e a paz. No espaço do FSM, eles comparam suas lutas, práticas, reflexões e propostas. E constroem também uma nova cultura política, fundada na diversidade, nas atividades autogeridas, na partilha, na "horizontalidade" em vez da hierarquia.

Ao longo dos fóruns, uma orientação estratégica se consolidou: a do acesso aos direitos fundamentais para todos. Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades ao mercado mundial por meio da regulação pelo mercado mundial de capitais.

À evidência imposta, que presume que a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado, podemos opor a proposta de organizar as sociedades e o mundo a partir do acesso para todos aos direitos fundamentais. Essa orientação comum ganha sentido com a convergência dos movimentos e se traduz por uma nova cultura da transformação que se lê na evolução de cada um dos movimentos.

Os debates em curso no movimento enfatizam a questão estratégica. Ela põe em relevo o problema do poder, que remete ao debate sobre o Estado, e atravessa a questão dos partidos e do modelo de transformação social, assim como dos caminhos do desenvolvimento.

O movimento altermundialista não se resume aos Fóruns Sociais, mas o processo dos fóruns ocupa de fato uma posição especial.

O movimento altermundialista não deixa de expandir e de se aprofundar. Com a expansão geográfica, social, temática, viu sua força aumentar consideravelmente em menos de dez anos. No entanto, nada está ganho, mesmo que a crise em muitos aspectos confirme várias de suas análises e justifique seu chamado à resistência.

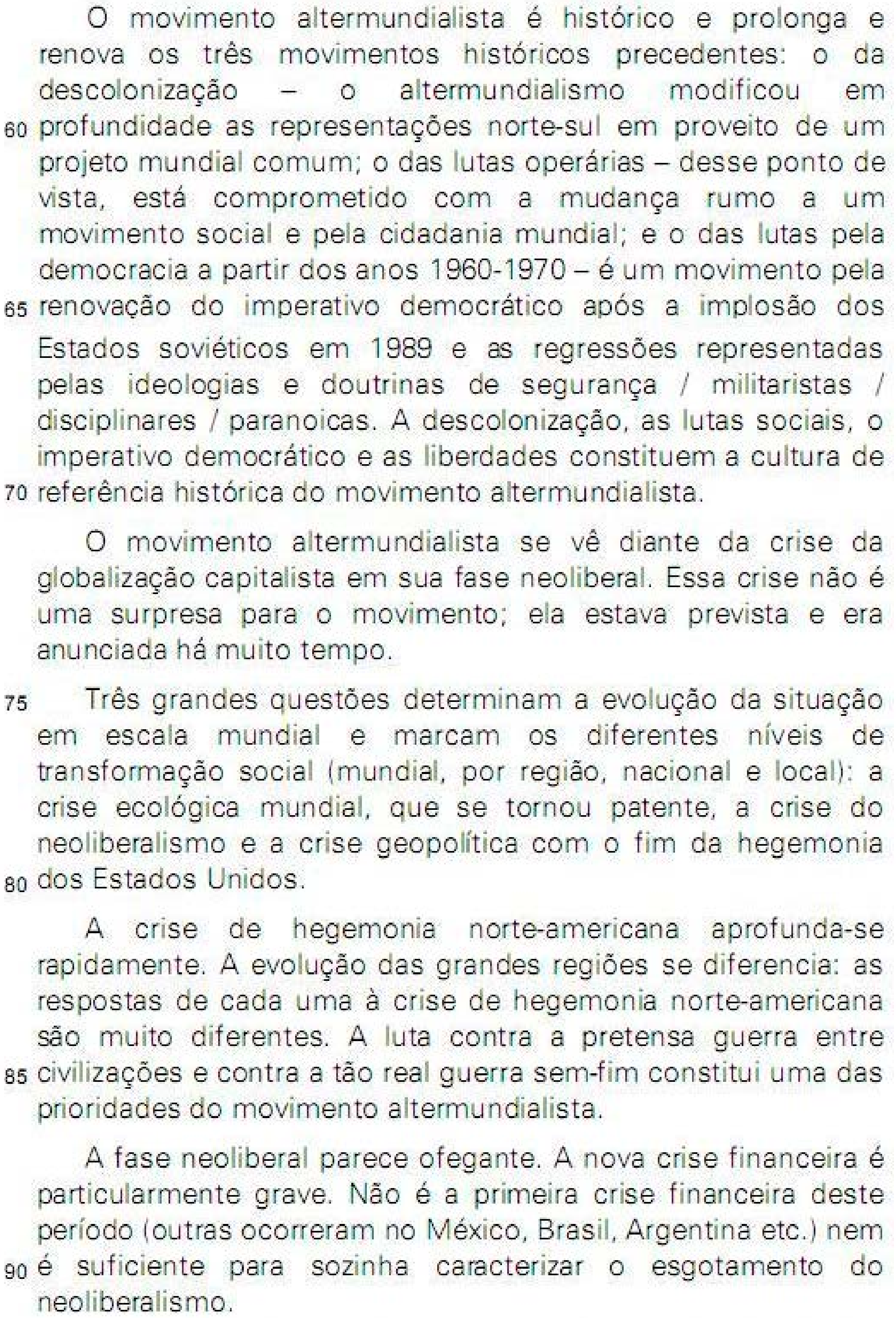

O movimento altermundialista é histórico e prolonga e renova os três movimentos históricos precedentes: o da descolonização – o altermundialismo modificou em profundidade as representações norte-sul em proveito de um projeto mundial comum; o das lutas operárias – desse ponto de vista, está comprometido com a mudança rumo a um movimento social e pela cidadania mundial; e o das lutas pela democracia a partir dos anos 1960-1970 – é um movimento pela renovação do imperativo democrático após a implosão dos Estados soviéticos em 1989 e as regressões representadas pelas ideologias e doutrinas de segurança / militaristas / disciplinares / paranoicas. A descolonização, as lutas sociais, o imperativo democrático e as liberdades constituem a cultura de referência histórica do movimento altermundialista.

O movimento altermundialista se vê diante da crise da globalização capitalista em sua fase neoliberal. Essa crise não é uma surpresa para o movimento; ela estava prevista e era anunciada há muito tempo.

Três grandes questões determinam a evolução da situação em escala mundial e marcam os diferentes níveis de transformação social (mundial, por região, nacional e local): a crise ecológica mundial, que se tornou patente, a crise do neoliberalismo e a crise geopolítica com o fim da hegemonia dos Estados Unidos.

A crise de hegemonia norte-americana aprofunda-se rapidamente. A evolução das grandes regiões se diferencia: as respostas de cada uma à crise de hegemonia norte-americana são muito diferentes. A luta contra a pretensa guerra entre civilizações e contra a tão real guerra sem-fim constitui uma das prioridades do movimento altermundialista.

A fase neoliberal parece ofegante. A nova crise financeira é particularmente grave. Não é a primeira crise financeira deste período (outras ocorreram no México, Brasil, Argentina etc.) nem é suficiente para sozinha caracterizar o esgotamento do neoliberalismo.

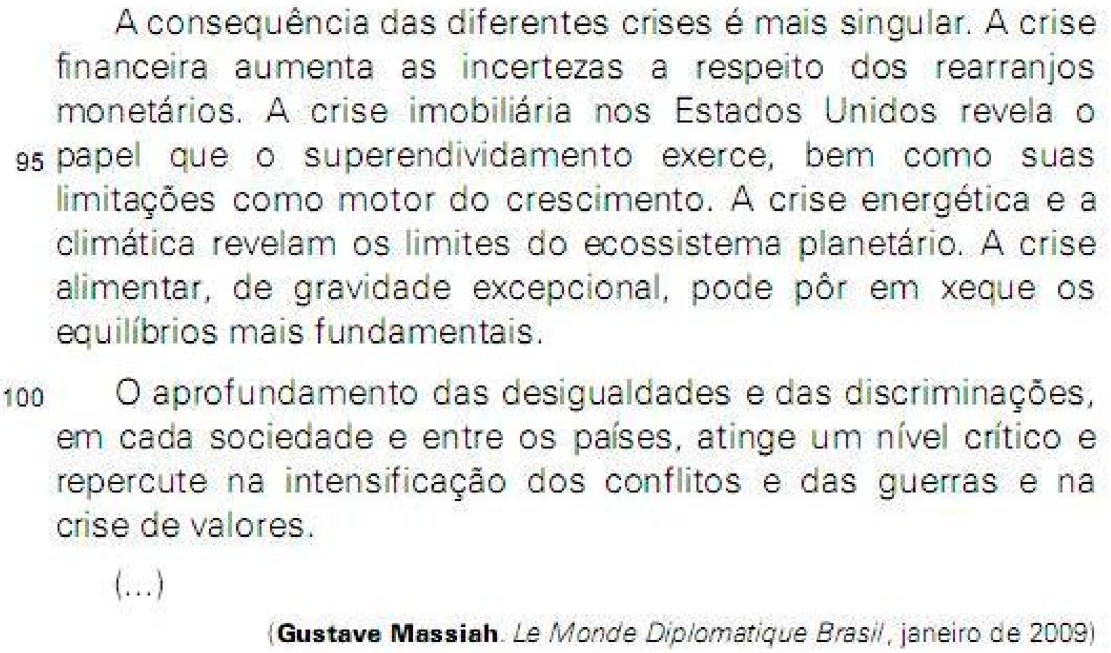

A consequência das diferentes crises é mais singular. A crise financeira aumenta as incertezas a respeito dos rearranjos monetários. A crise imobiliária nos Estados Unidos revela o papel que o superendividamento exerce, bem como suas limitações como motor do crescimento. A crise energética e a climática revelam os limites do ecossistema planetário. A crise alimentar, de gravidade excepcional, pode pôr em xeque os equilíbrios mais fundamentais.

O aprofundamento das desigualdades e das discriminações, em cada sociedade e entre os países, atinge um nível crítico e repercute na intensificação dos conflitos e das guerras e na crise de valores.

(...)

(**Gustave Massiah**. *Le Monde Diplomatique Brasil*, janeiro de 2009)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais.

a) Amazônia (L.3)

b) planetária (L.3)

c) resistência (L.56)

d) níveis (L.76)

e) países (L.101)

Questão 26 (FGV/CONSULTOR DE ORÇAMENTO/SENADO FEDERAL/2008)

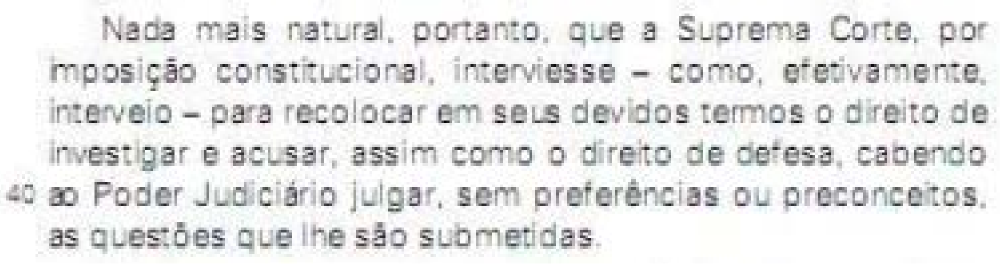

Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte, por imposição constitucional, interviesse – como, efetivamente, interveio – para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário julgar, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.

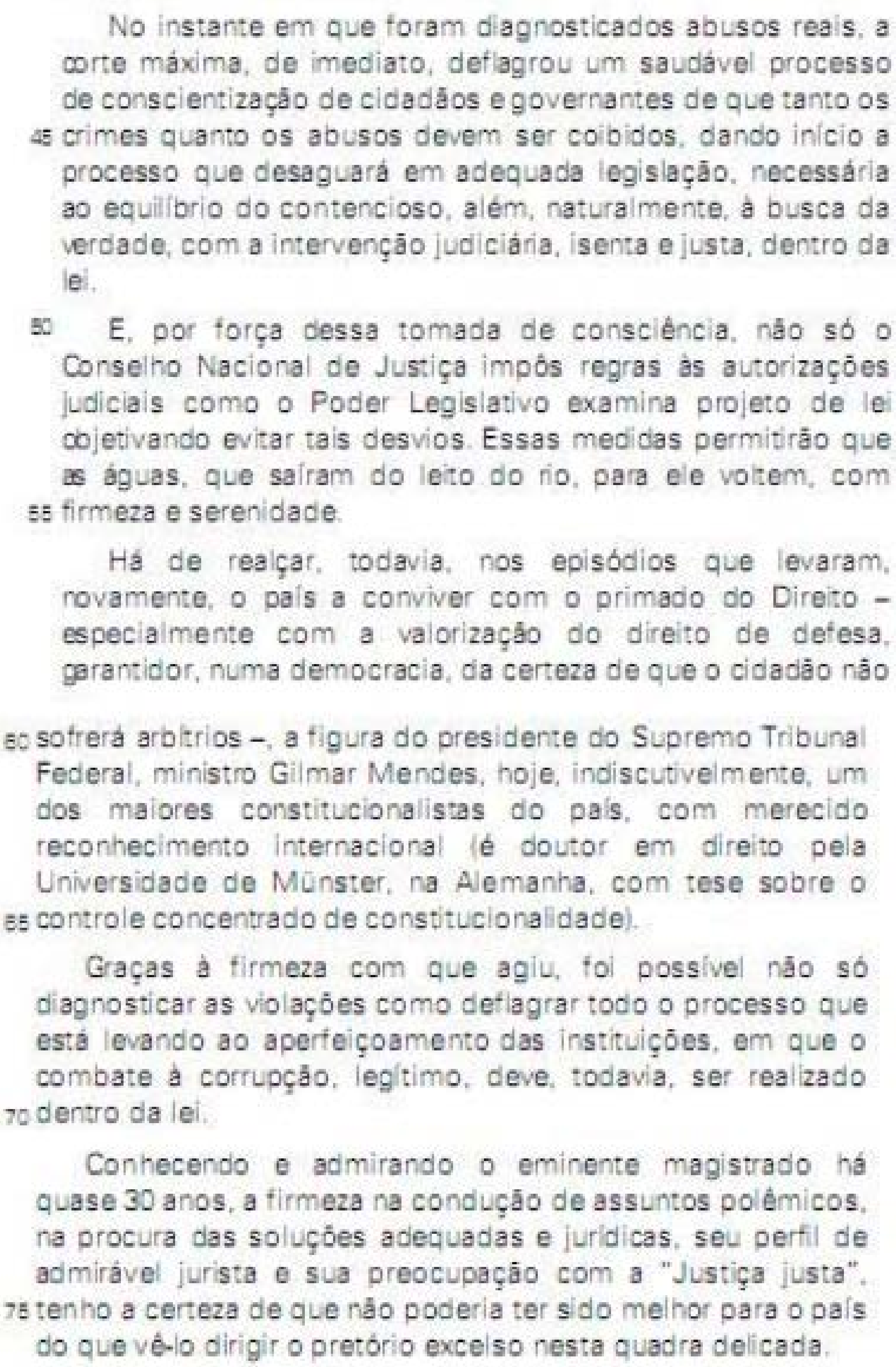

No instante em que foram diagnosticados abusos reais, a corte máxima, de imediato, deflagrou um saudável processo de conscientização de cidadãos e governantes de que tanto os crimes quanto os abusos devem ser coibidos, dando início a processo que desaguará em adequada legislação, necessária ao equilíbrio do contencioso, além, naturalmente, à busca da verdade, com a intervenção judiciária, isenta e justa, dentro da lei.

E, por força dessa tomada de consciência, não só o Conselho Nacional de Justiça impôs regras às autorizações judiciais como o Poder Legislativo examina projeto de lei objetivando evitar tais desvios. Essas medidas permitirão que as águas, que saíram do leito do rio, para ele voltem, com firmeza e serenidade.

Há de realçar, todavia, nos episódios que levaram, novamente, o país a conviver com o primado do Direito – especialmente com a valorização do direito de defesa, garantidor, numa democracia, da certeza de que o cidadão não sofrerá arbítrios –, a figura do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, hoje, indiscutivelmente, um dos maiores constitucionalistas do país, com merecido reconhecimento internacional (é doutor em direito pela Universidade de Münster, na Alemanha, com tese sobre o controle concentrado de constitucionalidade).

Graças à firmeza com que agiu, foi possível não só diagnosticar as violações como deflagrar todo o processo que está levando ao aperfeiçoamento das instituições, em que o combate à corrupção, legítimo, deve, todavia, ser realizado dentro da lei.

Conhecendo e admirando o eminente magistrado há quase 30 anos, a firmeza na condução de assuntos polêmicos, na procura das soluções adequadas e jurídicas, seu perfil de admirável jurista e sua preocupação com a “Justiça justa”, tenho a certeza de que não poderia ter sido melhor para o país do que vê-lo dirigir o pretório excelso nesta quadra delicada.

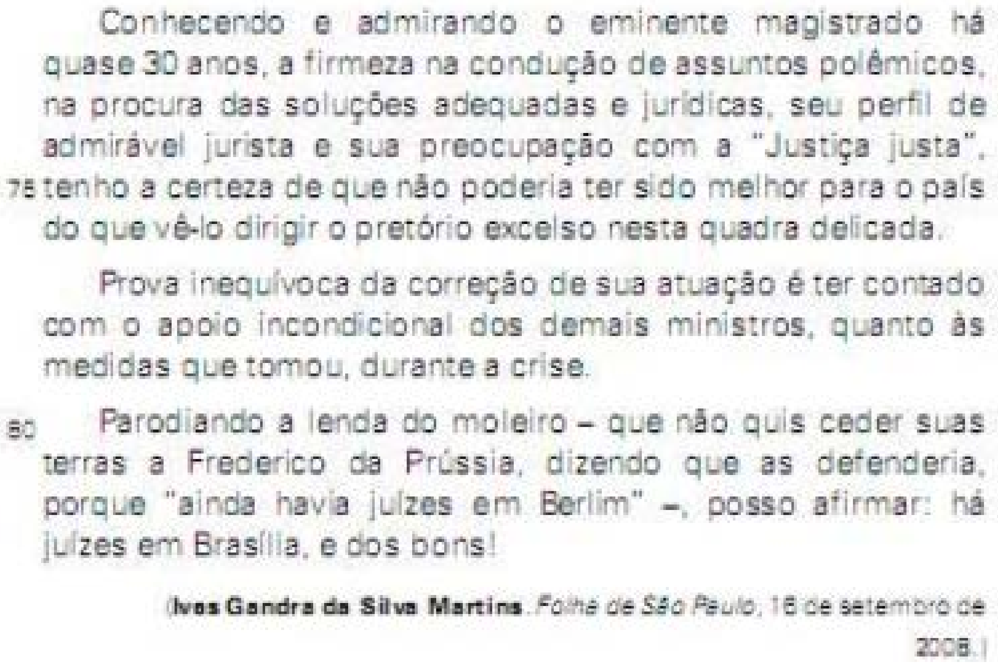

Conhecendo e admirando o eminente magistrado há quase 30 anos, a firmeza na condução de assuntos polêmicos, na procura das soluções adequadas e jurídicas, seu perfil de admirável jurista e sua preocupação com a "Justiça justa", tenho a certeza de que não poderia ter sido melhor para o país do que vê-lo dirigir o pretório excelso nesta quadra delicada.

Prova inequívoca da correção de sua atuação é ter contado com o apoio incondicional dos demais ministros, quanto às medidas que tomou, durante a crise.

Parodiando a lenda do moleiro – que não quis ceder suas terras a Frederico da Prússia, dizendo que as defenderia, porque "ainda havia juízes em Berlim" –, posso afirmar: há juízes em Brasília, e dos bons!

(**Ivas Gandra da Silva Martins**. *Folha de São Paulo*, 16 de setembro de 2008.)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais.

a) consciência (L.50)

b) juízos (L.11)

c) pretório (L.6)

d) episódios (L.56)

e) importância (L.17)

QUESTÃO 27 (FGV/ANALISTA DE RELAÇÕES PÚBLICAS/SENADO FEDERAL/2008)

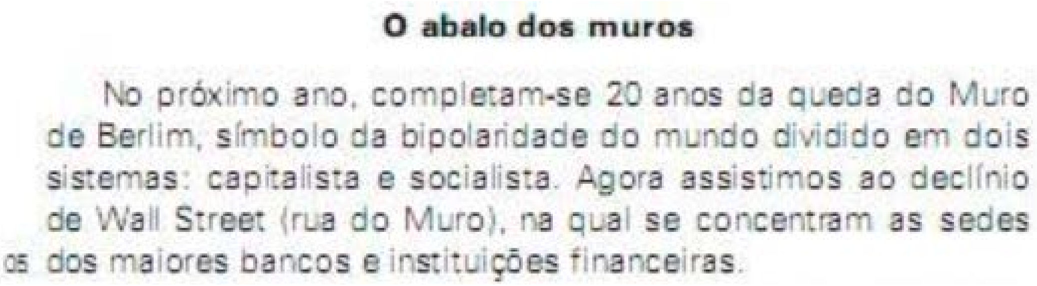

O abalo dos muros

No próximo ano, completam-se 20 anos da queda do Muro de Berlim, símbolo da bipolaridade do mundo dividido em dois sistemas: capitalista e socialista. Agora assistimos ao declínio de Wall Street (rua do Muro), na qual se concentram as sedes dos maiores bancos e instituições financeiras.

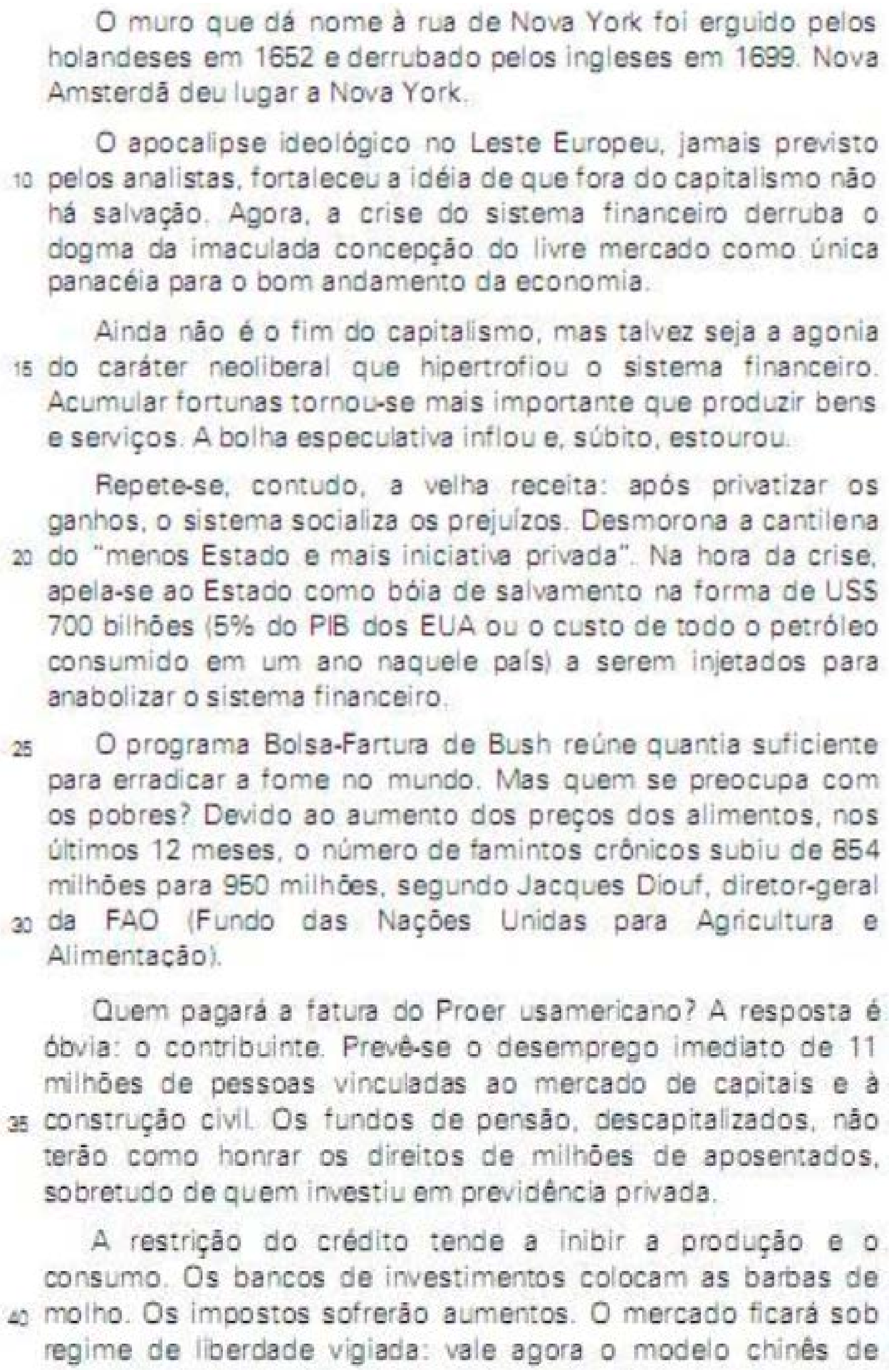

O muro que dá nome à rua de Nova York foi erguido pelos holandeses em 1652 e derrubado pelos ingleses em 1699. Nova Amsterdã deu lugar a Nova York.

O apocalipse ideológico no Leste Europeu, jamais previsto pelos analistas, fortaleceu a idéia de que fora do capitalismo não há salvação. Agora, a crise do sistema financeiro derruba o dogma da imaculada concepção do livre mercado como única panacéia para o bom andamento da economia.

Ainda não é o fim do capitalismo, mas talvez seja a agonia do caráter neoliberal que hipertrofiou o sistema financeiro. Acumular fortunas tornou-se mais importante que produzir bens e serviços. A bolha especulativa inflou e, súbito, estourou.

Repete-se, contudo, a velha receita: após privatizar os ganhos, o sistema socializa os prejuízos. Desmorona a cantilena do "menos Estado e mais iniciativa privada". Na hora da crise, apela-se ao Estado como bóia de salvamento na forma de US$ 700 bilhões (5% do PIB dos EUA ou o custo de todo o petróleo consumido em um ano naquele país) a serem injetados para anabolizar o sistema financeiro.

O programa Bolsa-Fartura de Bush reúne quantia suficiente para erradicar a fome no mundo. Mas quem se preocupa com os pobres? Devido ao aumento dos preços dos alimentos, nos últimos 12 meses, o número de famintos crônicos subiu de 854 milhões para 950 milhões, segundo Jacques Diouf, diretor-geral da FAO (Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Quem pagará a fatura do Proer usamericano? A resposta é óbvia: o contribuinte. Prevê-se o desemprego imediato de 11 milhões de pessoas vinculadas ao mercado de capitais e à construção civil. Os fundos de pensão, descapitalizados, não terão como honrar os direitos de milhões de aposentados, sobretudo de quem investiu em previdência privada.

A restrição do crédito tende a inibir a produção e o consumo. Os bancos de investimentos colocam as barbas de molho. Os impostos sofrerão aumentos. O mercado ficará sob regime de liberdade vigiada: vale agora o modelo chinês de

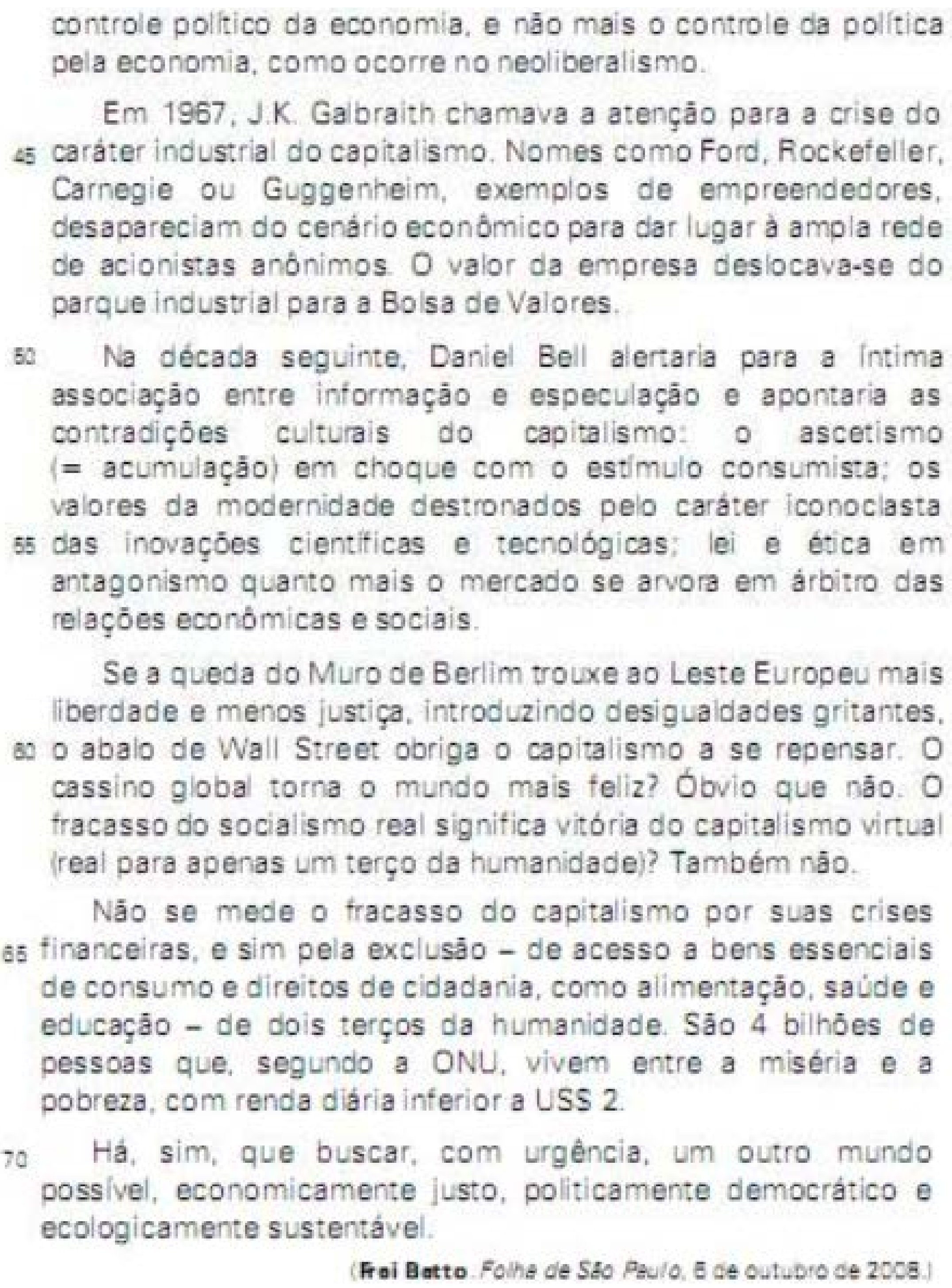

controle político da economia, e não mais o controle da política pela economia, como ocorre no neoliberalismo.

Em 1967, J.K. Galbraith chamava a atenção para a crise do caráter industrial do capitalismo. Nomes como Ford, Rockefeller, Carnegie ou Guggenheim, exemplos de empreendedores, desapareciam do cenário econômico para dar lugar à ampla rede de acionistas anônimos. O valor da empresa deslocava-se do parque industrial para a Bolsa de Valores.

Na década seguinte, Daniel Bell alertaria para a íntima associação entre informação e especulação e apontaria as contradições culturais do capitalismo: o ascetismo (= acumulação) em choque com o estímulo consumista; os valores da modernidade destronados pelo caráter iconoclasta das inovações científicas e tecnológicas; lei e ética em antagonismo quanto mais o mercado se arvora em árbitro das relações econômicas e sociais.

Se a queda do Muro de Berlim trouxe ao Leste Europeu mais liberdade e menos justiça, introduzindo desigualdades gritantes, o abalo de Wall Street obriga o capitalismo a se repensar. O cassino global torna o mundo mais feliz? Óbvio que não. O fracasso do socialismo real significa vitória do capitalismo virtual (real para apenas um terço da humanidade)? Também não.

Não se mede o fracasso do capitalismo por suas crises financeiras, e sim pela exclusão – de acesso a bens essenciais de consumo e direitos de cidadania, como alimentação, saúde e educação – de dois terços da humanidade. São 4 bilhões de pessoas que, segundo a ONU, vivem entre a miséria e a pobreza, com renda diária inferior a US$ 2.

Há, sim, que buscar, com urgência, um outro mundo possível, economicamente justo, politicamente democrático e ecologicamente sustentável.

(**Frei Betto**. *Folha de São Paulo*, 6 de outubro de 2008.)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais.

a) previdência (L.37)
b) diária (L.69)
c) idéia (L.10)
d) declínio (L.3)
e) óbvia (L.33)

QUESTÃO 28 (FGV/ANALISTA DE SISTEMAS/SENADO FEDERAL/2008)

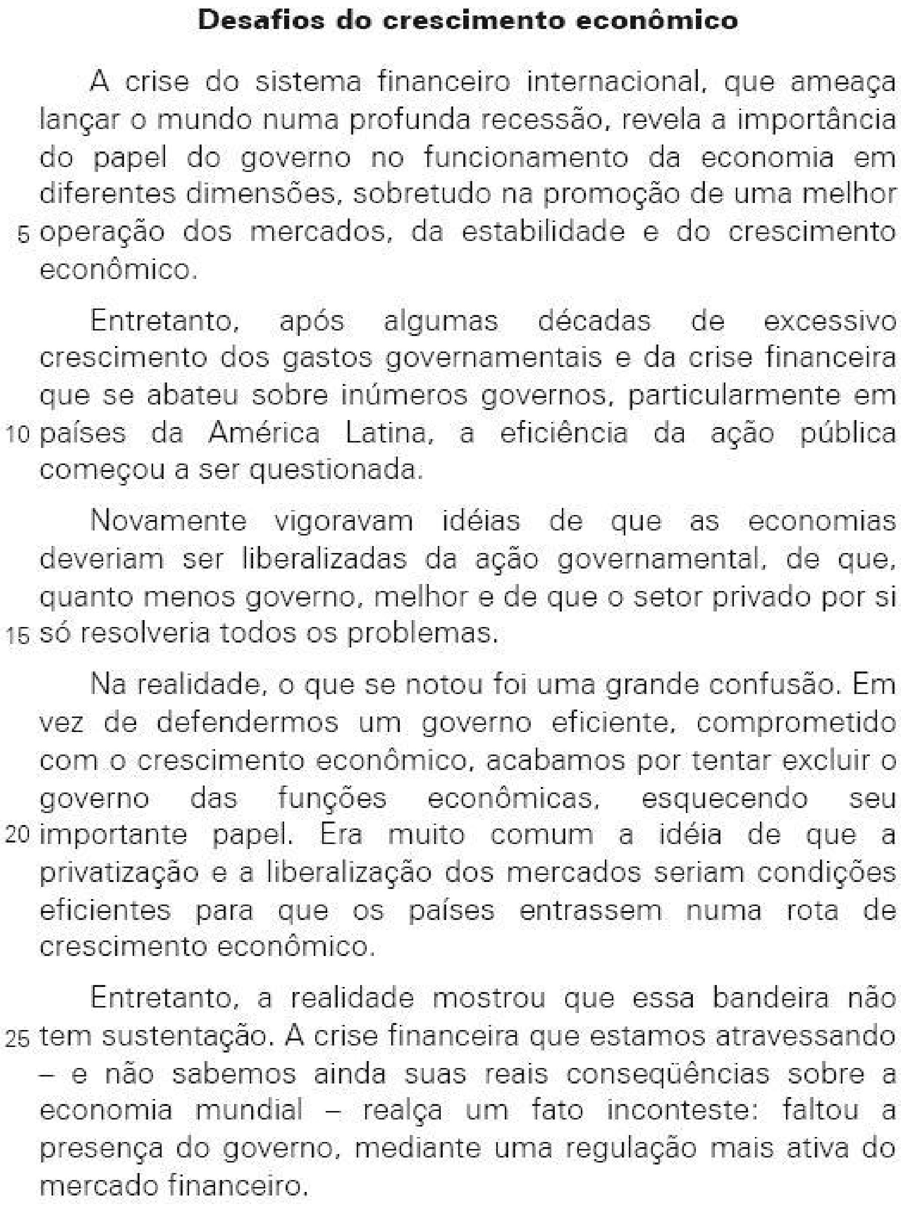

Desafios do crescimento econômico

A crise do sistema financeiro internacional, que ameaça lançar o mundo numa profunda recessão, revela a importância do papel do governo no funcionamento da economia em diferentes dimensões, sobretudo na promoção de uma melhor operação dos mercados, da estabilidade e do crescimento econômico.

Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos, particularmente em países da América Latina, a eficiência da ação pública começou a ser questionada.

Novamente vigoravam idéias de que as economias deveriam ser liberalizadas da ação governamental, de que, quanto menos governo, melhor e de que o setor privado por si só resolveria todos os problemas.

Na realidade, o que se notou foi uma grande confusão. Em vez de defendermos um governo eficiente, comprometido com o crescimento econômico, acabamos por tentar excluir o governo das funções econômicas, esquecendo seu importante papel. Era muito comum a idéia de que a privatização e a liberalização dos mercados seriam condições eficientes para que os países entrassem numa rota de crescimento econômico.

Entretanto, a realidade mostrou que essa bandeira não tem sustentação. A crise financeira que estamos atravessando – e não sabemos ainda suas reais conseqüências sobre a economia mundial – realça um fato inconteste: faltou a presença do governo, mediante uma regulação mais ativa do mercado financeiro.

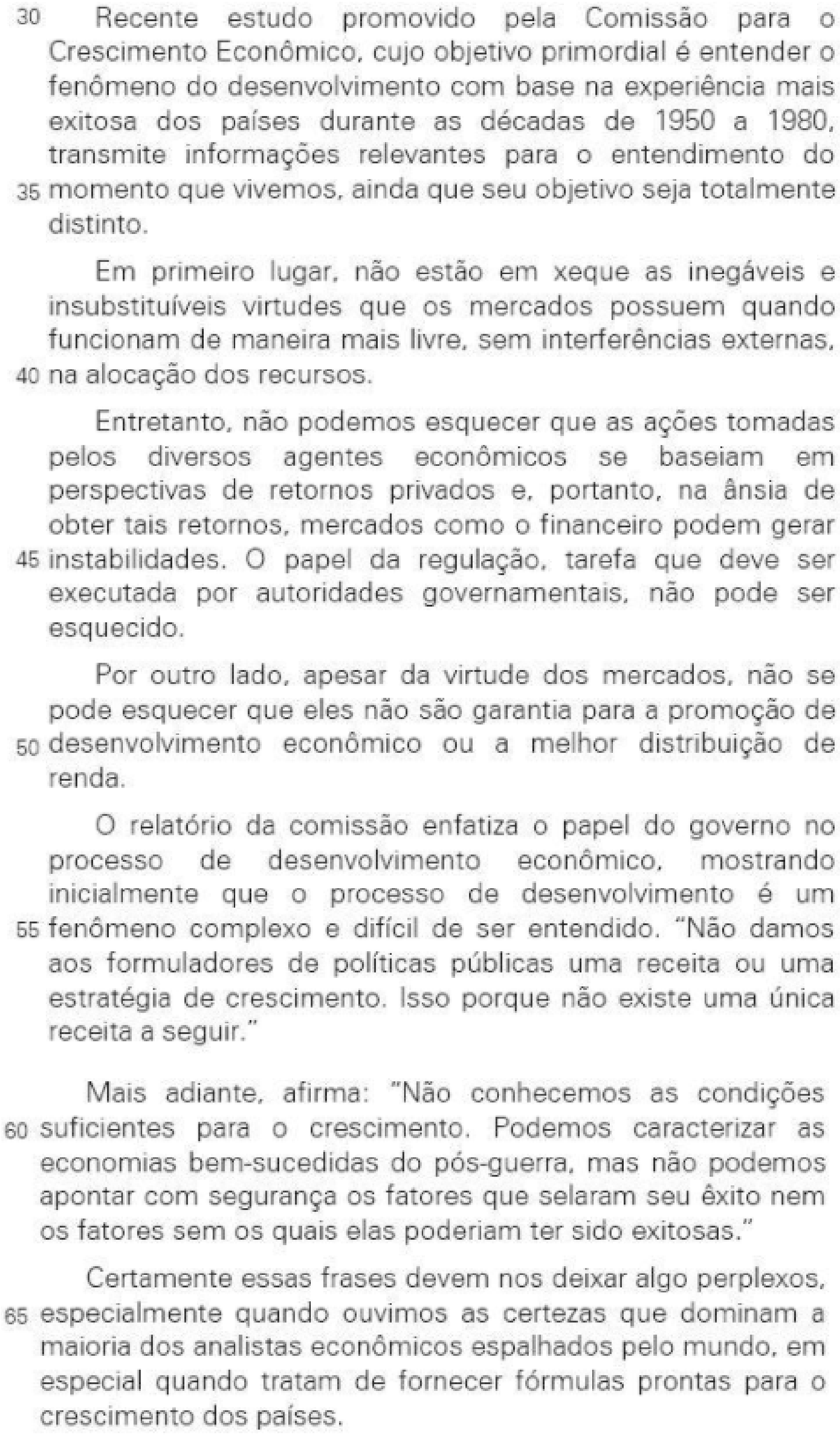

Recente estudo promovido pela Comissão para o Crescimento Econômico, cujo objetivo primordial é entender o fenômeno do desenvolvimento com base na experiência mais exitosa dos países durante as décadas de 1950 a 1980, transmite informações relevantes para o entendimento do momento que vivemos, ainda que seu objetivo seja totalmente distinto.

Em primeiro lugar, não estão em xeque as inegáveis e insubstituíveis virtudes que os mercados possuem quando funcionam de maneira mais livre, sem interferências externas, na alocação dos recursos.

Entretanto, não podemos esquecer que as ações tomadas pelos diversos agentes econômicos se baseiam em perspectivas de retornos privados e, portanto, na ânsia de obter tais retornos, mercados como o financeiro podem gerar instabilidades. O papel da regulação, tarefa que deve ser executada por autoridades governamentais, não pode ser esquecido.

Por outro lado, apesar da virtude dos mercados, não se pode esquecer que eles não são garantia para a promoção de desenvolvimento econômico ou a melhor distribuição de renda.

O relatório da comissão enfatiza o papel do governo no processo de desenvolvimento econômico, mostrando inicialmente que o processo de desenvolvimento é um fenômeno complexo e difícil de ser entendido. "Não damos aos formuladores de políticas públicas uma receita ou uma estratégia de crescimento. Isso porque não existe uma única receita a seguir."

Mais adiante, afirma: "Não conhecemos as condições suficientes para o crescimento. Podemos caracterizar as economias bem-sucedidas do pós-guerra, mas não podemos apontar com segurança os fatores que selaram seu êxito nem os fatores sem os quais elas poderiam ter sido exitosas."

Certamente essas frases devem nos deixar algo perplexos, especialmente quando ouvimos as certezas que dominam a maioria dos analistas econômicos espalhados pelo mundo, em especial quando tratam de fornecer fórmulas prontas para o crescimento dos países.

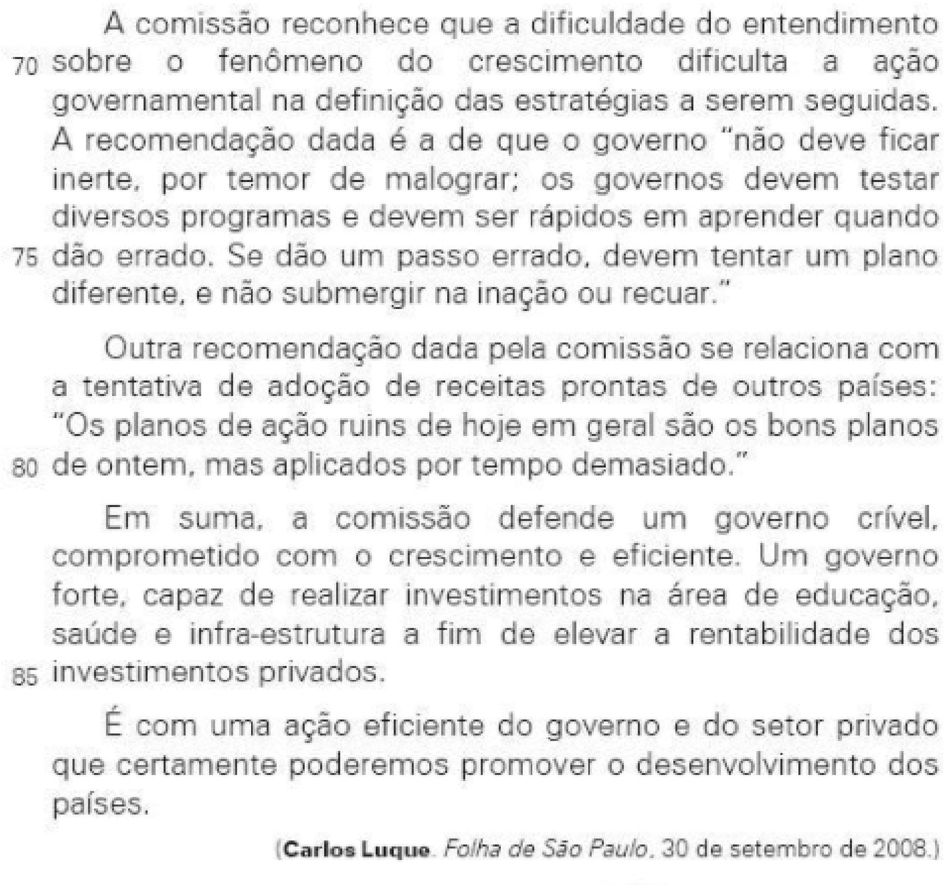

A comissão reconhece que a dificuldade do entendimento sobre o fenômeno do crescimento dificulta a ação governamental na definição das estratégias a serem seguidas. A recomendação dada é a de que o governo "não deve ficar inerte, por temor de malograr; os governos devem testar diversos programas e devem ser rápidos em aprender quando dão errado. Se dão um passo errado, devem tentar um plano diferente, e não submergir na inação ou recuar."

Outra recomendação dada pela comissão se relaciona com a tentativa de adoção de receitas prontas de outros países: "Os planos de ação ruins de hoje em geral são os bons planos de ontem, mas aplicados por tempo demasiado."

Em suma, a comissão defende um governo crível, comprometido com o crescimento e eficiente. Um governo forte, capaz de realizar investimentos na área de educação, saúde e infra-estrutura a fim de elevar a rentabilidade dos investimentos privados.

É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente poderemos promover o desenvolvimento dos países.

(**Carlos Luque**. *Folha de São Paulo*, 30 de setembro de 2008.)

A palavra êxito (L.62) recebeu acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a.

a) interim.

b) rubrica.

c) recondito.

d) arquetipo.

e) lugubre.

QUESTÃO 29 (FGV/ADVOGADO/SENADO FEDERAL/2008)

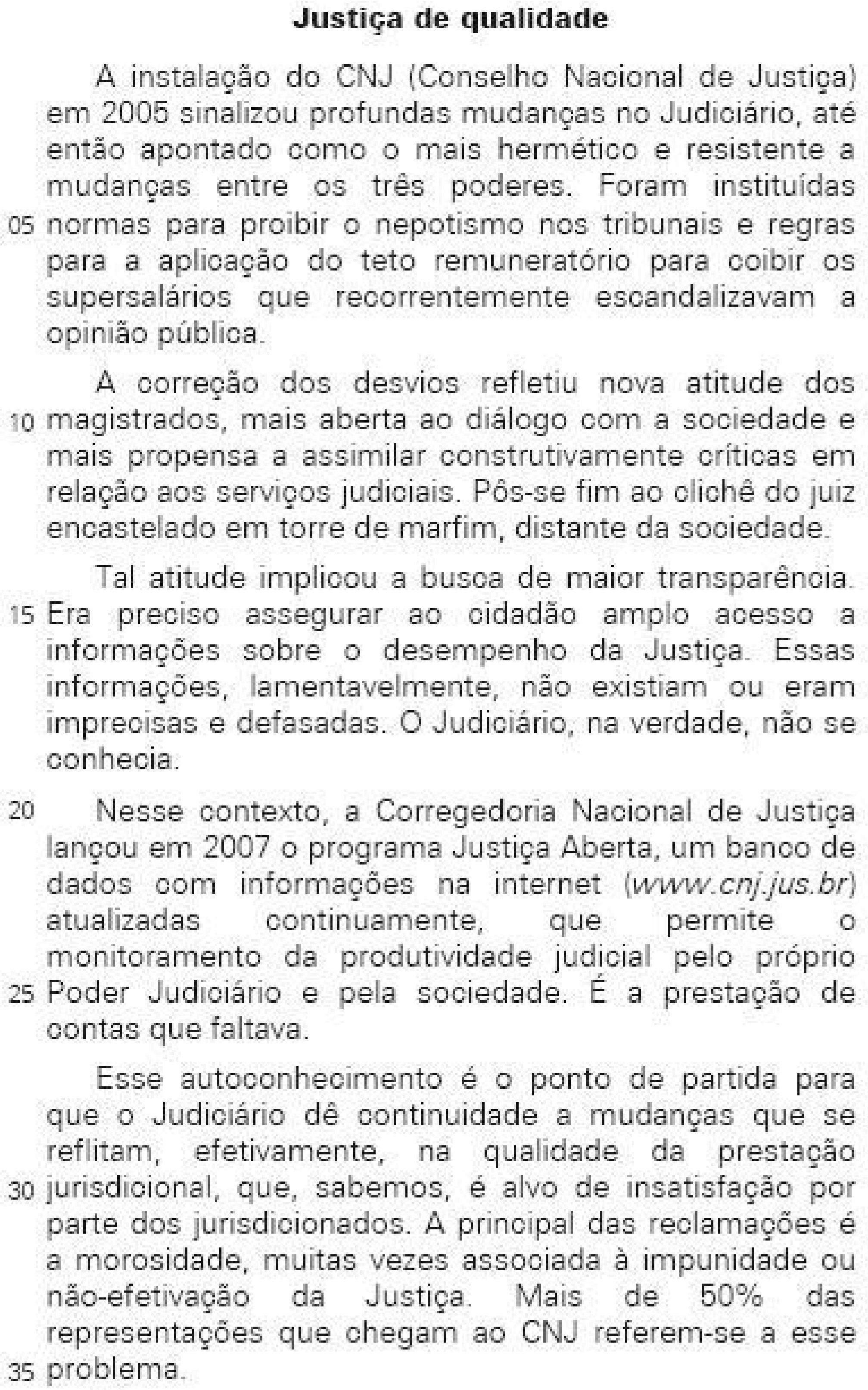

Justiça de qualidade

A instalação do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em 2005 sinalizou profundas mudanças no Judiciário, até então apontado como o mais hermético e resistente a mudanças entre os três poderes. Foram instituídas normas para proibir o nepotismo nos tribunais e regras para a aplicação do teto remuneratório para coibir os supersalários que recorrentemente escandalizavam a opinião pública.

A correção dos desvios refletiu nova atitude dos magistrados, mais aberta ao diálogo com a sociedade e mais propensa a assimilar construtivamente críticas em relação aos serviços judiciais. Pôs-se fim ao clichê do juiz encastelado em torre de marfim, distante da sociedade.

Tal atitude implicou a busca de maior transparência. Era preciso assegurar ao cidadão amplo acesso a informações sobre o desempenho da Justiça. Essas informações, lamentavelmente, não existiam ou eram imprecisas e defasadas. O Judiciário, na verdade, não se conhecia.

Nesse contexto, a Corregedoria Nacional de Justiça lançou em 2007 o programa Justiça Aberta, um banco de dados com informações na internet (*www.cnj.jus.br*) atualizadas continuamente, que permite o monitoramento da produtividade judicial pelo próprio Poder Judiciário e pela sociedade. É a prestação de contas que faltava.

Esse autoconhecimento é o ponto de partida para que o Judiciário dê continuidade a mudanças que se reflitam, efetivamente, na qualidade da prestação jurisdicional, que, sabemos, é alvo de insatisfação por parte dos jurisdicionados. A principal das reclamações é a morosidade, muitas vezes associada à impunidade ou não-efetivação da Justiça. Mais de 50% das representações que chegam ao CNJ referem-se a esse problema.

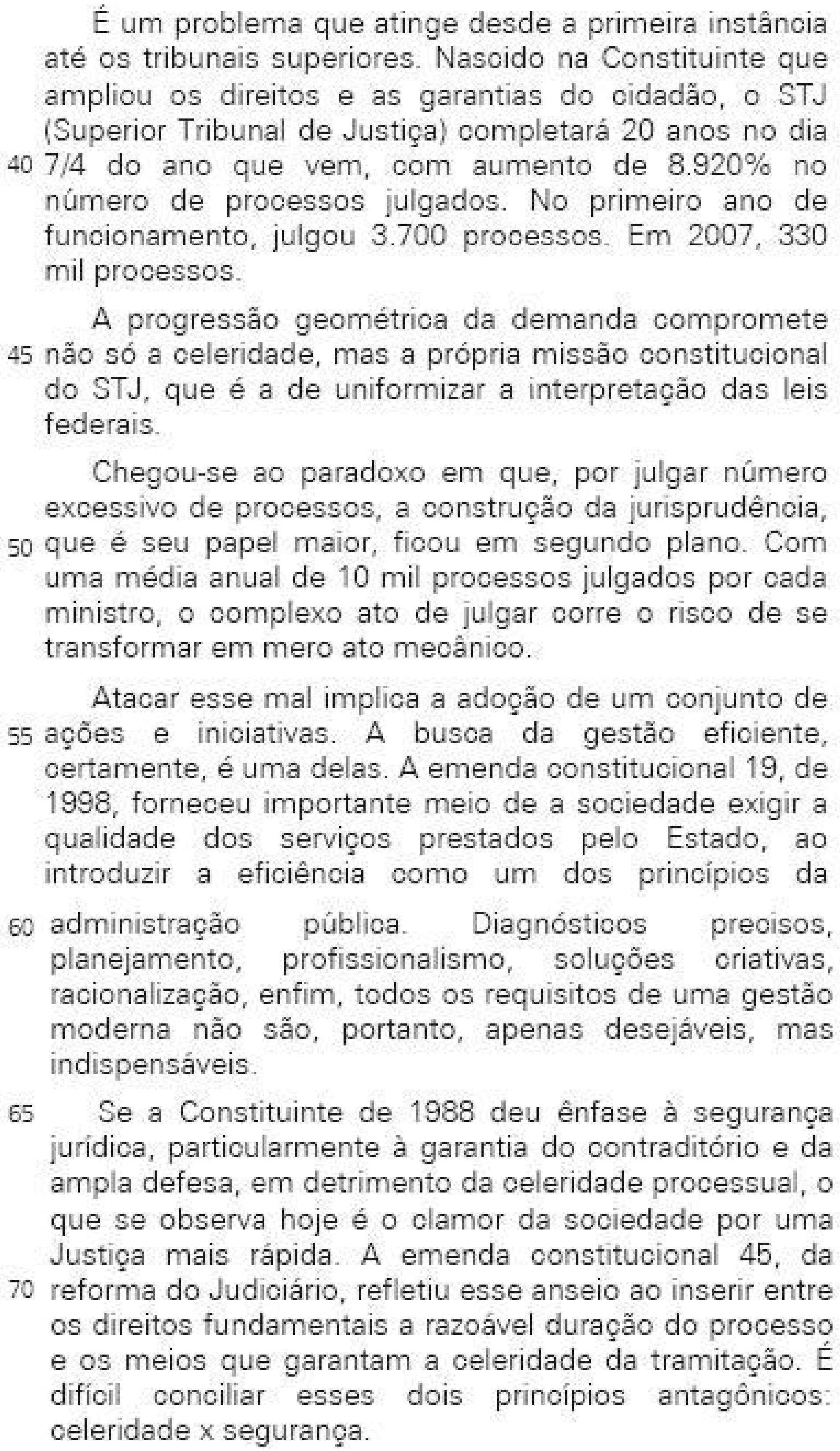

É um problema que atinge desde a primeira instância até os tribunais superiores. Nascido na Constituinte que ampliou os direitos e as garantias do cidadão, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) completará 20 anos no dia 7/4 do ano que vem, com aumento de 8.920% no número de processos julgados. No primeiro ano de funcionamento, julgou 3.700 processos. Em 2007, 330 mil processos.

A progressão geométrica da demanda compromete não só a celeridade, mas a própria missão constitucional do STJ, que é a de uniformizar a interpretação das leis federais.

Chegou-se ao paradoxo em que, por julgar número excessivo de processos, a construção da jurisprudência, que é seu papel maior, ficou em segundo plano. Com uma média anual de 10 mil processos julgados por cada ministro, o complexo ato de julgar corre o risco de se transformar em mero ato mecânico.

Atacar esse mal implica a adoção de um conjunto de ações e iniciativas. A busca da gestão eficiente, certamente, é uma delas. A emenda constitucional 19, de 1998, forneceu importante meio de a sociedade exigir a qualidade dos serviços prestados pelo Estado, ao introduzir a eficiência como um dos princípios da administração pública. Diagnósticos precisos, planejamento, profissionalismo, soluções criativas, racionalização, enfim, todos os requisitos de uma gestão moderna não são, portanto, apenas desejáveis, mas indispensáveis.

Se a Constituinte de 1988 deu ênfase à segurança jurídica, particularmente à garantia do contraditório e da ampla defesa, em detrimento da celeridade processual, o que se observa hoje é o clamor da sociedade por uma Justiça mais rápida. A emenda constitucional 45, da reforma do Judiciário, refletiu esse anseio ao inserir entre os direitos fundamentais a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade da tramitação. É difícil conciliar esses dois princípios antagônicos: celeridade x segurança.

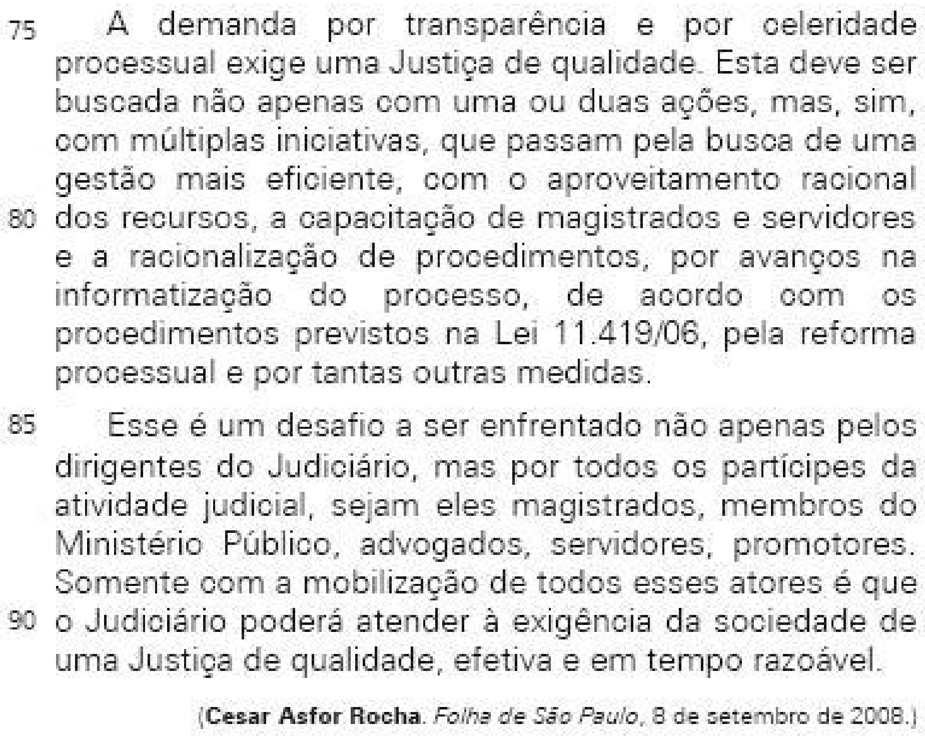

A demanda por transparência e por celeridade processual exige uma Justiça de qualidade. Esta deve ser buscada não apenas com uma ou duas ações, mas, sim, com múltiplas iniciativas, que passam pela busca de uma gestão mais eficiente, com o aproveitamento racional dos recursos, a capacitação de magistrados e servidores e a racionalização de procedimentos, por avanços na informatização do processo, de acordo com os procedimentos previstos na Lei 11.419/06, pela reforma processual e por tantas outras medidas.

Esse é um desafio a ser enfrentado não apenas pelos dirigentes do Judiciário, mas por todos os partícipes da atividade judicial, sejam eles magistrados, membros do Ministério Público, advogados, servidores, promotores. Somente com a mobilização de todos esses atores é que o Judiciário poderá atender à exigência da sociedade de uma Justiça de qualidade, efetiva e em tempo razoável.

(**Cesar Asfor Rocha**. *Folha de São Paulo*, 8 de setembro de 2008.)

Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.

a) instituídas (L.4)

b) transparência (L.14)

c) remuneratório (L.6)

d) Judiciário (L.2)

e) Ministério (L.88)

Questão 30 (FGV/TÉCNICO LEGISLATIVO-ADMINISTRAÇÃO/SENADO FEDERAL/2008)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde (L.9)

a) indústria (L.13)

b) licitatória (L.66)

c) aí (L.89)

d) até (L.2)

e) têm (L.80)

Questão 31 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/AL-MT/2013)

Ser autor

O processo de iniciação à escrita deve ser cercado de alguns cuidados. Talvez o principal seja o de estimular a criança a assumir a autoria dos seus primeiros textos. Uma fase prévia de reprodução é inevitável. Experiências pedagógicas mostram o entusiasmo da meninada, ao ver, no papel, seus primeiros desenhos gráficos a falarem de alguma coisa. Outras experiências já provam que tal entusiasmo vai arrefecendo a partir da terceira série. O que parece acontecer, pelo que andei lendo (as palavras são minhas), é que os alunos vão sendo freados em seus intentos comunicativos. Como? Por um lado, surgem os ditongos, os hiatos, os tritongos (e a semivogal!), listas de aumentativos e de diminutivos de menos ou nenhuma valia, de superlativos eruditos (amaríssimo, dulcíssimo, macérrimo, que tal?), enfim, muita memorização, para nada, de palavras isoladas, fora de um contexto, como costumam dizer os estudiosos da linguagem. Boas puxadas de orelha levei, porque, ao decorar certos verbos considerados irregulares, não tinha guardado a forma caibo! Um amigo me contou que, ao escrever uma carta, vacilou no plural de anão e apelou para esta inusitada expressão: "um anão e outro anão"! Por outro lado, nasce cedo para os estudantes a cultura do erro, que marca ainda o ensino e que impregna a nossa sociedade, sem que ela se dê conta do processo.

(Carlos Eduardo Falcão Uchoa)

Prévia, inevitável, experiências, pedagógicas, dê são algumas das palavras acentuadas graficamente no texto. Considerando tais palavras, as regras de acentuação que justificam seus acentos gráficos são

a) duas

b) três.

c) quatro.

d) cinco.

e) uma.

QUESTÃO 32 (FGV/ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA/2017)

TEXTO 1 - REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

Rosely Sayão

Os meios de comunicação, devidamente apoiados por informações científicas, dizem que alimentação é uma questão de saúde. Programas de TV ensinam a comer bem para manter o corpo magro e saudável, livros oferecem cardápios de populações com alto índice de longevidade, alimentos ganham adjetivos como "funcionais". Temos dietas para cardíacos, para hipertensos, para gestantes, para obesos, para idosos.

Cada vez menos a família se reúne em torno da mesa para compartilhar a refeição e se encontrar, trocar ideias, saber uns dos outros. Será falta de tempo? Talvez as pessoas tenham escolhido outras prioridades: numa pesquisa recente sobre as refeições, 69% dos entrevistados no Brasil relataram o hábito de assistir à TV enquanto se alimentam.

[....]

O horário das refeições é o melhor pretexto para reunir a família porque ocorre com regularidade e de modo informal. E, nessa hora, os pais podem expressar e atualizar seus afetos pelos filhos de modo mais natural.

(adaptado)

As duas palavras do texto 1 que são acentuadas graficamente em função da mesma regra são:

a) científicas/reúne;
b) saúde/hábito;
c) saudável/índice;
d) cardíacos/será;
e) família/cardápios.

GABARITO

1. b
2. c
3. b
4. c
5. e
6. c
7. e
8. b
9. a
10. b
11. a
12. e
13. c
14. d
15. e
16. e
17. d
18. b
19. e
20. e
21. a
22. d
23. d
24. c
25. e
26. b
27. c
28. b
29. a
30. c
31. c
32. e

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (FGV/AUXILIAR DE EDUCADOR-CUIDADOR/PREFEITURA DE SALVADOR/2017)

TEXTO 1

Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.

A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.

A palavra década tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

a) após.

b) trágica.

c) além.

d) ninguém.

e) matá-lo.

Letra b.

Tanto "década" quanto "trágica" são proparoxítonas. Todas as demais são acentuadas pela regra das oxítonas.

Questão 2 (FGV/AUXILIAR DE EDUCADOR-CUIDADOR/PREFEITURA DE SALVADOR/2017) A palavra "sucuri" não leva acento em sua sílaba tônica.

Assinale a opção que apresenta outra palavra que não recebe acento pela mesma regra.

a) Lua

b) Marejado

c) Caju

d) Ideia

e) Rochedo

Letra c.

Certamente, você sabe que todas as palavras apresentadas não são acentuadas. Mas, entre elas, apenas uma é oxítona (assim como "sucuri"): "caju".

Questão 3 (FGV/ESPECIALISTA LEGISLATIVO-REGISTRO DE DEBATES/ALERJ/2017) Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

Letra b.

Quero chamar a sua atenção para "destroier" e "Méier"! Apesar do ditongo aberto em posição paroxítona, essas palavras são terminadas em R, o que as encaixa na regra 3! Por isso, o acento foi mantido!

Questão 4 (FGV/ESPECIALISTA LEGISLATIVO-REGISTRO DE DEBATES/ALERJ/2017) Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

a) herói/papéis;
b) econômico/histórico;
c) pátria/tênue;
d) gás/três;
e) têm/vêm.

Letra c.

Aquele mesmo papo do CESPE que apresentei na parte teórica. "Pátria" e "tênue" podem ser consideradas, para essas bancas, paroxítonas terminadas em ditongo ou proparoxítonas. Está vendo por que é importante também estudar outras bancas?

Questão 5 (FGV/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/ALERJ/2017)

Texto 1 – Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo. (História do Cristianismo, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p. XIII).

Texto 2 – Comunicação Política na Suíça

Os cidadãos suíços são convocados a se pronunciar periodicamente, de quatro a cinco vezes por ano aproximadamente, sobre um total de quinze temas da atualidade política. Além de cada uma dessas votações populares, os cidadãos são convidados a dar suas opiniões (votando simplesmente sim ou não) sobre três ou quatro problemas de interesse nacional, aos quais se acrescentam alguns tópicos especiais dos cantões e das comunas. Esse sistema repousa sobre a iniciativa popular e sobre o referendum, que permitem a uma minoria, respectivamente 100.000 cidadãos, no caso da iniciativa popular, e 50.000, no caso do referendum, obrigar o conjunto do país a se interessar sobre o que a preocupa. (Argumentação, Hermès. Paris: CNRS Edições. 2011, p. 58)

Entre as palavras abaixo, retiradas dos textos 1 e 2, aquela que só existe com acento gráfico é:

a) história;

b) evidência;

c) até;

d) país;

e) humanitárias.

Letra e.

Existem as palavras historia (do verbo historiar), evidencia (do verbo evidenciar), ate (do verbo atar) e pais (mãe e pai).

Questão 6 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/SEE-PE/2016) Em uma prova de Português, uma das questões solicitava a separação silábica da palavra importância e o gabarito seguido pela professora era o de que a palavra deveria ser separada da seguinte forma: im-por-tân-cia.

Assinale a opção que indica o comentário correto sobre a questão.

a) O gabarito está incorreto, porque se trata de uma palavra com hiato.

b) O gabarito está correto, já que essa é a única separação silábica possível.

c) O gabarito está correto, mas incompleto, pois outra separação é possível.

d) O gabarito está incorreto, pois a acentuação mostra que se trata de proparoxítono.

e) O gabarito está correto, pois se trata de um ditongo crescente e não de um hiato.

Letra c.

E a FGV confirma, em mais uma questão, que entende que paroxítonas terminadas em ditongo podem ser também consideradas proparoxítonas.

Questão 7 (FGV/GUARDA MUNICIPAL/PREFEITURA DE PAULÍNIA/2015)

Texto 2

Em um país que bateu o recorde histórico de homicídios em 2012, discutir soluções para a segurança pública parece vital. Naquele ano, mais de 55 mil pessoas morreram – uma média de 154 mortes por dia. Os dados são do Mapa da Violência, que tem como base o Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

O estudo do Instituto Avante Brasil constatou, ainda, que a taxa de homicídios também alcançou o patamar mais elevado, com 29 casos por 100 mil habitantes. O índice considerado "não epidêmico" pela Organização Mundial da Saúde, da ONU, é de 10 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes.

Para efeito de comparação, a média de mortes no Iraque na última década, país que está em guerra, foi de 550 mil. No mesmo período, o Brasil registrou a mesma quantidade de mortes. Segundo o Relatório Global sobre Homicídios da ONU, em 2012, o país, que representa 3% da população mundial, registrou 10% dos homicídios ocorridos em todo o mundo.

Diante desse cenário, o Plenário da Câmara dos Deputados se transformou em comissão geral para ouvir deputados, policiais, juízes, promotores, secretários de Segurança de vários estados e outras entidades, que apontaram as saídas para diminuir a criminalidade no Brasil.

(Rádio Câmara, julho de 2015)

As duas palavras do texto 2 que recebem acento gráfico por razões diferentes são:

a) homicídio/média;

b) país/juízes;

c) histórico/pública;

d) secretários/relatório;

e) está/é.

Letra e.

"Está" enquadra-se na regra das oxítonas, enquanto "é" está na regra dos monossílabos.

Questão 8 (FGV/TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA/TJ-RJ/2014)

TEXTO 3

QUANTO FALTA PARA O DESASTRE?

Verão de 2015. As filas para pegar água se espalham por vários bairros. Famílias carregam baldes e aguardam a chegada dos caminhões-pipa. Nos canos e nas torneiras, nem uma gota. O rodízio no abastecimento força lugares com grandes aglomerações, como shopping centers e faculdades, a fechar. As chuvas abundantes da estação não vieram, as obras em andamento tardarão a ter efeito e o desperdício continuou alto. Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entram na mais grave crise de falta d'água da história. (Época, 16/06/2014)

A correção na acentuação gráfica faz parte do cuidado com a norma culta na redação de um texto; a opção que apresenta um vocábulo do texto 3 que é acentuado graficamente por razão distinta das demais é:

a) famílias;

b) país;

c) rodízio;

d) água;

e) desperdício.

Letra b.

É a única acentuada pela regra do hiato. As demais são paroxítonas terminadas em ditongo. Curiosidade pessoal: por que, em nenhuma das alternativas, a FGV colocou uma proparoxítona como última, para acalorar a polêmica?

QUESTÃO 9 (FGV/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE-PE/2014)

Texto – 11 de setembro: repercussões

A partir do 11 de setembro, os norte-americanos concluíram que sua vida havia se transformado definitivamente. O ambiente de paz não existe mais. Os dirigentes anunciam que a guerra ao terrorismo irá se estender por muitos anos e que uma grave ameaça paira sobre os Estados Unidos, pois os terroristas podem atacar de muitas maneiras e empregar métodos bastante variados, inclusive armas químicas e biológicas. A sensação tranquilizante de invulnerabilidade dá lugar a uma fragilidade aterradora e um medo paranoico toma conta da população. Assiste-se a uma corrida atrás de máscaras de gás, as pessoas têm medo de se aventurar no centro da cidade, temem que a água e o ar estejam contaminados por substâncias químicas, tóxicas e demonstram profundo receio de andar de avião.

(História do Século XX, Serge Bernstein)

A palavra abaixo cuja acentuação gráfica está corretamente justificada é:

a) concluíram – hiato em que a segunda vogal é I, sozinha na sílaba;
b) irá – monossílabo tônico terminado em A;
c) métodos – palavra paroxítona terminada em S;
d) dá – acento diferencial da combinação de preposição mais artigo (da);
e) gás – oxítona terminada em A, seguido ou não de S.

Letra a.

"Irá" está na regra das oxítonas; "métodos", proparoxítonas; "dá" e "gás", monossílabos.

Questão 10 (FGV/AGENTE DE TRÂNSITO/PREFEITURA DE OSASCO/2014)

PARA REDUZIR RISCOS É PRECISO TER CONTROLE

Para reduzir riscos dentro das empresas e diminuir possíveis problemas com as fiscalizações, as Micro e Pequenas Empresas devem implementar controle de suas atividades administrativas e financeiras, as mais rígidas possíveis:

Organize sua empresa, um nível de organização deve ser mantido dentro da empresa, isso implica em definição clara de cada função e tarefas executadas, controle de estoque e caixa com boletins e relatórios diários e prestações de contas por parte dos responsáveis por esses setores, regras;

Controle das senhas, todas as senhas devem ser trocadas no mínimo a cada três meses;

Segregar funções, quem controla as contas a pagar ou receber não pode ser responsável por pagamentos /recebimentos;

Conferência de Saldos, os saldos bancários e de caixa devem ser conferidos e conciliados diariamente;

Motivação, checar periodicamente o índice de satisfação de seus funcionários;

Conferência de estoque, efetuar contagem do estoque periodicamente analisando possíveis divergências;

Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período;

Análise das Compras, realize comparações entre os valores dos produtos adquiridos, pelo setor de compras, com o valor de mercado, verificando a coerência;

Confira periodicamente como estão as Certidões Negativas perante os principais órgãos fiscalizadores, esse procedimento evita surpresa;

Os pagamentos das Guias de recolhimento de impostos, taxas e contribuições devem ser feitas pela própria empresa, nunca deixe para serem pagos pelos responsáveis pela contabilidade, essa é uma atribuição da empresa.

A palavra abaixo cujo acento pode deixar de existir porque existe a mesma palavra sem acento é:

a) possíveis;

b) conferência;

c) diários;

d) órgãos;

e) ênfase.

Letra b.

Existe, na língua portuguesa, o verbo conferenciar.

QUESTÃO 11 (FGV/PROFESSOR-EDUCAÇÃO ESPECIAL/SEDUC-AM/2014)

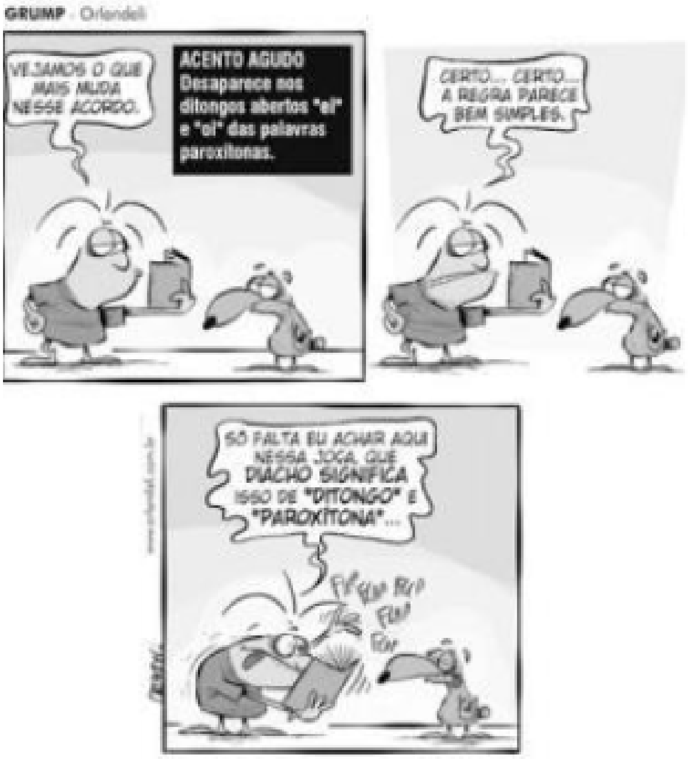
GRUMP - Orlandeli
VEJAMOS O QUE MAIS MUDA NESSE ACORDO.
ACENTO AGUDO Desaparece nos ditongos abertos "ei" e "oi" das palavras paroxítonas.
CERTO... CERTO... A REGRA PARECE BEM SIMPLES.
SÓ FALTA EU ACHAR AQUI NESSA JOÇA QUE DIACHO SIGNIFICA ISSO DE "DITONGO" E "PAROXÍTONA"...
FLAP FLAP FLAP
FLAP
FLAP

Assinale a opção que apresenta três exemplos adequados da mudança proposta no Novo Acordo Ortográfico, mencionada na tirinha acima.

a) Ideia – plateia – paranoico.

b) Colmeia – herói – apoia.

c) Boleia – ateia – languidez.

d) Fiéis – anzóis – ureia.

e) Faróis – joia – jiboia.

Letra a.

São ditongos abertos em posição paroxítona e, por isso, perderam o acento. Sabe por que a C não é correta? Porque "languidez" não sofreu alterações pelo novo acordo! Uma brincadeira da FGV!

Questão 12 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/SEDUC-AM/2014)

Considerando-se os vocábulos a seguir, assinale a opção em que as três palavras recebem acento gráfico obrigatoriamente.

a) biquinis/ate/hieroglifo.

b) por/ama-la/chapeu.

c) numero/vangloria/perpetua.

d) historia/magoa/credito.

e) teme-la/heroi/destroier.

Letra e.

Novamente, chamo a sua atenção para "destroier"! Ela se encaixa na regra das paroxítonas!

QUESTÃO 13 (FGV/AGENTE DE DEFESA CIVIL/PREFEITURA DE OSASCO-SP/2014)

Os problemas do trânsito no mundo

Marisa Diniz

Atualmente o maior desafio das grandes cidades ao redor do planeta é o trânsito. O crescimento desnorteado das cidades, o mau planejamento, a falta de investimentos em infraestrutura e transporte público vêm colaborando para o aumento da circulação de veículos, e consequentemente tem agravado o problema de congestionamento nos grandes centros urbanos.

Em algumas cidades o horário do rush é sempre incerto, pois o volume de veículos é sempre elevado em todos os horários. Algumas soluções para o problema seria o investimento em meios de transportes alternativos, mas que muitas vezes são deixados de lado por falta de recursos necessários ou projetos defasados.

A bicicleta, apesar de ser o meio de transporte mais viável aos grandes centros urbanos, nem sempre acaba sendo o melhor e mais eficiente. Cidades onde não há investimentos em ciclovias, sinalizações propícias, educação de trânsito e falta de segurança acabam sendo um perigo e não uma solução.

A solução mais rápida a ser tomada é investir em transporte público de qualidade com várias opções a fim de diminuir o volume de veículos nas principais vias de acesso aos centros. Investimentos estes que poriam fim aos congestionamentos em horários de grande fluxo de veículos e que proporcionariam um atrativo aos usuários de veículos.

As duas palavras do texto que são acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são:

a) horário/viável;

b) trânsito/é;

c) público/rápido;

d) vêm/propícia;

e) há/veículos.

Letra c.

São duas palavras proparoxítonas. Chamo a sua atenção para a letra a. Veja que a FGV prova, por meio dessa questão que, para ela, a regra das paroxítonas é diferenciada pela terminação da palavra!

Questão 14 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/PREFEITURA DE JOÃO PESSOA-PB/2014) Os monossílabos em Língua Portuguesa são classificados em átonos e tônicos. Assinale a alternativa em que o elemento sublinhado é considerado um monossílabo átono.

a) Quem dá que tem, a pedir vem.

b) Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

c) Nem tudo que reluz é ouro.

d) Mais vale um cachorro amigo que um amigo cachorro.

e) Casa de ferreiro, espeto de pau.

Letra d.

"Mais" e "pau", apesar de monossílabos, não são acentuados porque não se encaixam na regra 4. Já "que" se encaixaria na regra, se não fosse átono!

Questão 15 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/AL-MT/2013)

Os sebos

Outro dia resolvi peregrinar por alguns sebos do Centro da cidade. Há quanto tempo! O hábito de frequentar sebos remonta à minha juventude, quando ingressei na universidade. O Jornal do Commercio publicava, aos domingos, em pequenos anúncios, relações de livros e revistas, que tinham sido adquiridos por eles. Segunda-feira, às sete da manhã, eis-me em frente à loja do sebo que me interessava. A casa, daquelas bem antigas, só abria às oito, mas, uma hora antes, se formava, na calçada, uma pequena fila de bibliófilos. Abria muito cedo sim, porque o dono sabia da ansiedade daqueles madrugadores. Situava-se numa daquelas ruas próximas à Praça Tiradentes. Se eu chegasse em segundo lugar, corria o risco sério de o primeiro da fila querer exatamente a obra que eu tanto sonhava ter em minha biblioteca, que acolhia os primeiros livros. Frustração, por que passei algumas vezes, horrível. Um dia de lamentações pela perda. Já era quase minha, afinal! A aflição em querer adivinhar qual obra interessava ao meu possível concorrente era muito forte. Que vontade de perguntar logo que ele declinasse o nome do autor cobiçado. Era um jovem, e meus companheiros de expectativa, bem mais velhos. A época, outra, também impunha respeito aos mais velhos. Muitos livros importantes, para aquele tempo, foram sendo adquiridos assim pelo estudante de Letras.

(Carlos Eduardo Falcão Uchoa)

A forma "frequentar" mostra a modificação do último acordo ortográfico quanto ao emprego do trema, ou seja, a sua extinção. Tal modificação:

a) provoca modificações de pronúncia em alguns vocábulos.

b) faz com que apareçam novos dígrafos na língua.

c) transforma a semivogal U em letra muda.

d) acaba com a existência de muitos ditongos.

e) traz alterações apenas ao aspecto gráfico das palavras.

Letra e.

Sabemos que, pelo Novo Acordo, o trema foi eliminado da nossa língua. Todavia, isso é uma alteração apenas gráfica, uma vez que a pronúncia da palavra continuará a mesma!

Questão 16 (FGV/SECRETÁRIA/AL-MT/2013)

O real poder da ciência

Desde que se conhece por gente, a espécie humana busca explicações para o mundo ao seu redor. Durante boa parte dessa história, elas foram simplistas - bastava atribuir ao incompreendido a mão invisível de um criador supremo, e tudo estava resolvido.

O advento da ciência mudou esse cenário. Os fenômenos naturais passaram a ser tratados como tais, e os mistérios do cosmo começaram a ser revelados por meio da razão e da linguagem universal da matemática. Como seria de se esperar, as respostas que a ciência traz sobre a vida, o Universo e tudo mais são bem mais intrincadas que as dadas outrora pelos caminhos da fé. Para serem compreendidas, elas dependem da alfabetização científica, e por essa razão até hoje há muitos que preferem repudiá-las, em favor de uma visão puramente mística do mundo.

Convenhamos: não é mais possível hoje a qualquer pessoa educada repudiar a evolução das espécies pela seleção natural ou as transformações do Universo desde um estado muito quente, denso e compactado, quase 14 bilhões de anos atrás.

Para alguns, até hoje, aceitar esses fatos equivale a uma agressão ao pensamento religioso. Nada poderia estar mais longe da verdade.

A ciência é, indisputavelmente, o melhor instrumento para a compreensão do Universo. É a única forma de conhecimento que fornece o poder da previsibilidade e da intervenção sobre as forças da natureza. Apesar disso, ela não é onipotente. Ao usar a ciência para estudar a natureza, o ser humano acaba chegando a mistérios de outra ordem, cuja explicação com toda probabilidade está fora do alcance do método científico. Ou seja: ao explorar cientificamente o mundo, nós aprofundamos nossa relação com o desconhecido, em vez de destruí-la.

(SUPERINTERESSANTE, edição 324-A)

A palavra abaixo que é escrita obrigatoriamente com acento por não existir uma palavra correspondente sem acento é:

a) história
b) nós
c) científico
d) até
e) única

Letra e.

Todas as demais palavras existem sem acento. Chamo a sua atenção para cientifico. Na nossa língua, existe o verbo cientificar.

Questão 17 (FGV/ASSISTENTE SOCIAL/AL-MT/2013)

Fora de foco

Deve-se ao desenvolvimento de remédios e terapias, a partir de experimentos científicos em laboratórios com o uso de animais, parcela considerável do exponencial aumento da expectativa e da qualidade de vida em todo o mundo. É extensa a lista de doenças que, tidas como incuráveis até o início do século passado e que levavam à morte prematura ou provocavam sequelas irreversíveis, hoje podem ser combatidas com quase absoluta perspectiva de cura.

Embora, por óbvio, o homem ainda seja vítima de diversos tipos de moléstias para as quais a medicina ainda não encontrou lenitivos, a descoberta em alta escala de novos medicamentos, particularmente no último século, legou à Humanidade doses substanciais de fármacos, de tal forma que se tornou impensável viver sem eles à disposição em hospitais, clínicas e farmácias.

A legítima busca do homem por descobertas que o desassombrem do fantasma de doenças que podem ser combatidas com remédios e, em última instância, pelo aumento da expectativa de vida está na base da discussão sobre o emprego de animais em experimentos científicos. Usá-los ou não é um falso dilema, a começar pelo fato de que, se não todos, mas grande parte daqueles que combatem o emprego de cobaias em laboratórios em algum momento já se beneficiou da prescrição de medicamentos que não teriam sido desenvolvidos sem os experimentos nas salas de pesquisa.

É inegável que a opção pelo emprego de animais no desenvolvimento de fármacos implica uma discussão ética. Mas a questão não é se o homem deve ou não recorrer a cobaias; cientistas de todo o mundo, inclusive de países com pesquisas e indústria farmacêutica mais avançadas que o Brasil, são unânimes em considerar que a ciência ainda não pode prescindir totalmente dos testes com organismos vivos, em razão da impossibilidade de se reproduzir em laboratório toda a complexidade das cadeias de células. A discussão que cabe é em relação à escala do uso de animais, ou seja, até que ponto eles podem ser substituídos por meios de pesquisas artificiais, e que protocolo seguir para que, a eles recorrendo, lhes seja garantido o pressuposto da redução (ou mesmo eliminação) do sofrimento físico.

(O Globo, 21/11/2013)

Assinale a alternativa que indica a palavra que só pode ser empregada com acento gráfico.

a) Científico.

b) É.

c) Até.

d) Físico.

e) Vítima.

Letra d.

Todas as demais palavras existem sem acento (e já apareceram em outras questões).

Questão 18 (FGV/TÉCNICO EM INFORMÁTICA/AL-MT/2013)

Texto

Portas fechadas

A história oferece uma certeza: não tem passaporte para o futuro econômico e social o país que não for capaz de fazer parte do mundo da inovação. Para ingressar neste mundo, o país deve abrir pelo menos cinco portas. A primeira é ter universidades e institutos de pesquisas, públicos e privados, com padrões internacionais, convivendo com o setor produtivo em um robusto Sistema Nacional do Conhecimento e da Inovação, interagindo com os qualificados centros científicos e tecnológicos do mundo.

A segunda envolve as empresas. Não entra no mundo da inovação o país cujos empresários se limitem a produzir apenas o que é inventado fora, porque têm aversão a investimentos em pesquisas e desenvolvimento ou porque o setor público despreza a inovação ao não vincular seus financiamentos à criatividade da empresa. Para entrar no mundo da inovação é necessário que os incentivos fiscais e financeiros exijam contrapartida criativa das empresas beneficiadas.

A terceira porta trata da estabilidade institucional. Não é possível o país ser inovador se professores e pesquisadores são obrigados a parar por falta de recursos ou salários ou se leis instáveis mudam constantemente as regras de funcionamento dos centros de pesquisa. Da mesma forma, não há como um país ser inovador se seus empresários não souberem quais leis nortearão o funcionamento da economia, a política fiscal, o grau de abertura comercial e de intervenção estatal.

Uma quarta e decisiva porta para o mundo da inovação é a educação básica de qualidade máxima e equivalente para todas as crianças e jovens. Cada criança que não aprende idiomas, regras básicas das ciências e da matemática é um capital inovador interrompido.

Mas a mais necessária porta para o mundo da inovação é a vontade nacional de dar um salto para ingressar no seleto conjunto de países inovadores. O Brasil não parece ter a vontade para fazer hoje os sacrifícios necessários para entrar em um mundo inovador, daqui a 20 ou 30 anos. Nossa mentalidade imediatista e obscurantista não olha a longo prazo, nem dá valor aos produtos da inteligência, mantendo fechadas as portas que nos separam do mundo da inovação.

(Cristovam Buarque)

Assinale a alternativa em que o vocábulo indicado só pode ser grafado com acento gráfico.

a) História

b) Econômico

c) País

d) Têm

e) É

Letra b.

Todas as demais palavras existem sem acento

Questão 19 (FGV/AGENTE ADMINISTRATIVO/SUDENE-PE/2013)

Por que é tão difícil entender?

A crise que o país atravessa desde a eclosão dos primeiros protestos contra o aumento das passagens de ônibus têm três componentes articulados:

– A sociedade quer transporte, saúde e educação de qualidade, pois ela paga caro por isso, por meio de impostos, e não recebe em troca serviços públicos à altura. Simples assim. A sociedade não pediu nas ruas reforma política, nem plebiscito para eliminar suplente de senador.

– A sociedade quer o fim da impunidade, pois está cansada de ver corruptos soltos debochando de quem é honesto, mesmo depois de condenados. Acrescentar o adjetivo hediondo à corrupção de pouco adianta se deputados e ministros continuam usando aviões da FAB para passear e se criminosos estão soltos, alguns até ocupando cargos de liderança ou participando de comissões no Congresso.

– A sociedade quer estabilidade econômica: para a percepção do cidadão comum, os 20 centavos pesaram como mais um sinal de que a economia está saindo do controle. A percepção do aumento da inflação é crescente em todas as classes sociais; em última análise, este será o fator determinante dos rumos da crise a médio prazo, já que não há discurso ou propaganda que camufle a corrosão do poder de compra das pessoas, sobretudo daquelas recentemente incorporadas à economia formal.

Esses problemas não são de agora, nem responsabilidade exclusiva dos últimos governos. Mas o que se espera de quem está no poder é que compreenda que a melhor maneira de reconquistar o apoio perdido é dar respostas concretas e rápidas às demandas feitas nas ruas (e não às questões que ninguém fez).

(Adaptado. Luciano Trigo, O Globo, 11-7-2013)

As alternativas a seguir apresentam palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação, à exceção de uma. Assinale-a

a) será/está.

b) ônibus/últimos.

c) três/há.

d) política/econômica.

e) médio/saúde.

Letra e.

“Médio” é paroxítona terminada em ditongo; “saúde”, regra dos hiatos tônicos.

QUESTÃO 20 (FGV/ECONOMISTA/SUDENE-PE/2013)

Alternativa

Envelhecer é chato, mas consolemo-nos: a alternativa é pior. Ninguém que eu conheça morreu e voltou para contar como é estar morto, mas o consenso geral é que existir é muito melhor do que não existir. Há dúvidas, claro. Muitos acreditam que com a morte se vai desta vida para outra melhor, inclusive mais barata, além de eterna. Só descobriremos quando chegarmos lá. Enquanto isso vamos envelhecendo com a dignidade possível, sem nenhuma vontade de experimentar a alternativa.

Mas há casos em que a alternativa para as coisas como estão é conhecida. Já passamos pela alternativa e sabemos muito bem como ela é. Por exemplo: a alternativa de um país sem políticos, ou com políticos cerceados por um poder mais alto e armado.Tivemos vinte anos desta alternativa e quem tem saudade dela precisa ser constantemente lembrado de como foi. Não havia corrupção? Havia, sim, não havia era investigação pra valer. Havia prepotência, havia censura à imprensa, havia a Presidência passando de general para general sem consulta popular, repressão criminosa à divergência, uma política econômica subserviente a um "milagre" econômico enganador. Quem viveu naquele tempo lembra que as ordens do dia nos quartéis eram lidas e divulgadas como éditos papais para orientar os fiéis sobre o "pensamento militar", que decidia nossas vidas.

Ao contrário da morte, de uma ditadura se volta, preferencialmente com uma lição aprendida. E, para garantir-se que a alternativa não se repita, é preciso cuidar para não desmoralizar demais a política e os políticos, que seja. Melhor uma democracia imperfeita do que uma ordem falsa, mas incontestável. Da próxima vez que desesperar dos nossos políticos, portanto, e que alguma notícia de Brasília lhe enojar, ou você concluir que o país estaria melhor sem esses dirigentes e representantes que só representam seus interesses, e seus bolsos, respire fundo e pense na alternativa.

Sequer pensar que a alternativa seria preferível – como tem gente pensando – equivale a um suicídio cívico. Para mudar isso aí, prefira a vida - e o voto.

(Adaptado. Veríssimo, O Globo, 30/6/2013)

A palavra édito é proparoxítona, como as duas escritas sem qualquer acento gráfico, propositalmente, na seguinte alternativa:

a) Interim - perito

b) decano - exegese

c) prototipo - democracia

d) gratuito - tropico

e) antitese – séquito

Letra e.

As formas corretas são antítese e protótipo, mas a letra C não é a certa, uma vez que "democracia" não é proparoxítona.

Questão 21 (FGV/ADVOGADO/INEA-RJ/2013)

Texto I

Só falta a política de redução de riscos

Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se por um lado exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, por outro não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto significa que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil.

A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres. Isto significa combinar um conjunto de políticas não só para o durante os riscos e situações de desastres, o que avançamos bem, mas também e principalmente para o antes e o depois dos mesmos.

Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu. Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres. Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas integradas para redução de riscos.

Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%. De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%. É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte.

Há necessidade urgente de se investir em políticas integradas. E que ofereçam suporte aos municípios de menor porte. Na outra ponta, políticas de recuperação e reconstrução após desastres deveriam permitir o retorno à normalidade da vida “cotidiana”, não prolongando os efeitos dos desastres, como temos visto.

(Carlos Machado - O Globo, 01/04/2013)

Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que não são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

a) após/só
b) Petrópolis/óbitos
c) possuíam/constituídas
d) através/também
e) vácuo/municípios

Letra a.

"Após" segue a regra das oxítonas, ao passo que "só" se enquadra nos monossílabos.

QUESTÃO 22 (FGV/ANALISTA JUDICIÁRIO/TRE-PA/2011)

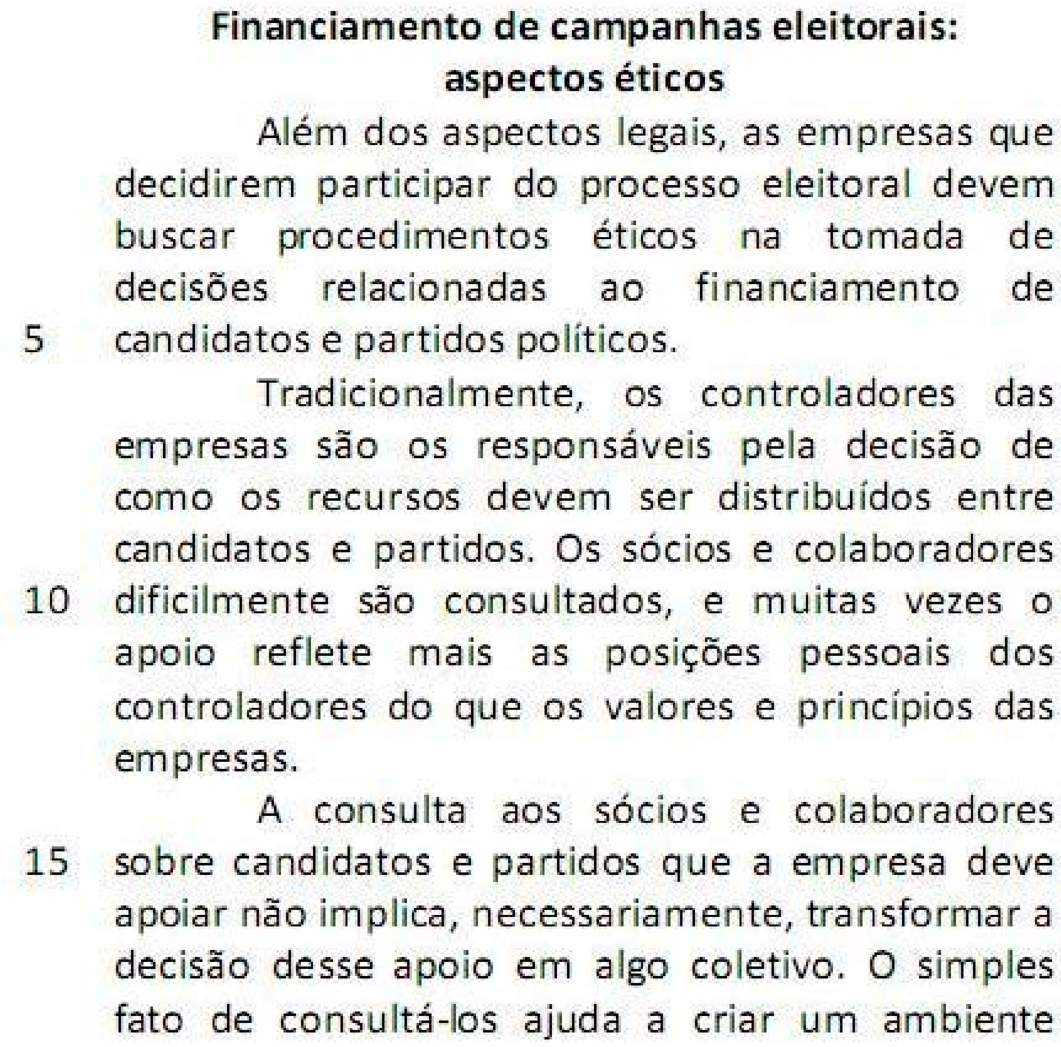

Financiamento de campanhas eleitorais: aspectos éticos

Além dos aspectos legais, as empresas que decidirem participar do processo eleitoral devem buscar procedimentos éticos na tomada de decisões relacionadas ao financiamento de candidatos e partidos políticos.

Tradicionalmente, os controladores das empresas são os responsáveis pela decisão de como os recursos devem ser distribuídos entre candidatos e partidos. Os sócios e colaboradores dificilmente são consultados, e muitas vezes o apoio reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.

A consulta aos sócios e colaboradores sobre candidatos e partidos que a empresa deve apoiar não implica, necessariamente, transformar a decisão desse apoio em algo coletivo. O simples fato de consultá-los ajuda a criar um ambiente

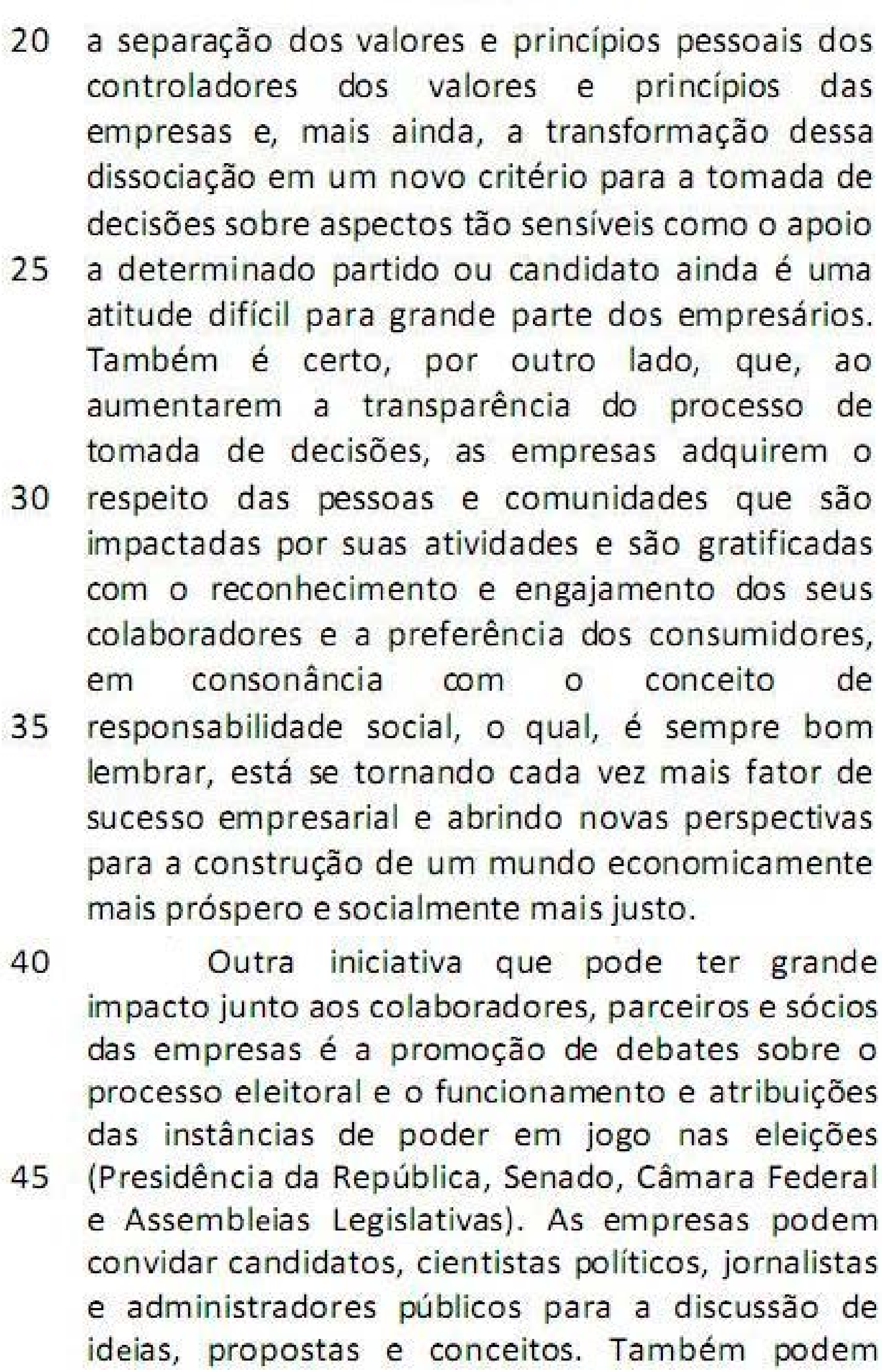

a separação dos valores e princípios pessoais dos controladores dos valores e princípios das empresas e, mais ainda, a transformação dessa dissociação em um novo critério para a tomada de decisões sobre aspectos tão sensíveis como o apoio a determinado partido ou candidato ainda é uma atitude difícil para grande parte dos empresários. Também é certo, por outro lado, que, ao aumentarem a transparência do processo de tomada de decisões, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores, em consonância com o conceito de responsabilidade social, o qual, é sempre bom lembrar, está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial e abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

Outra iniciativa que pode ter grande impacto junto aos colaboradores, parceiros e sócios das empresas é a promoção de debates sobre o processo eleitoral e o funcionamento e atribuições das instâncias de poder em jogo nas eleições (Presidência da República, Senado, Câmara Federal e Assembleias Legislativas). As empresas podem convidar candidatos, cientistas políticos, jornalistas e administradores públicos para a discussão de ideias, propostas e conceitos. Também podem

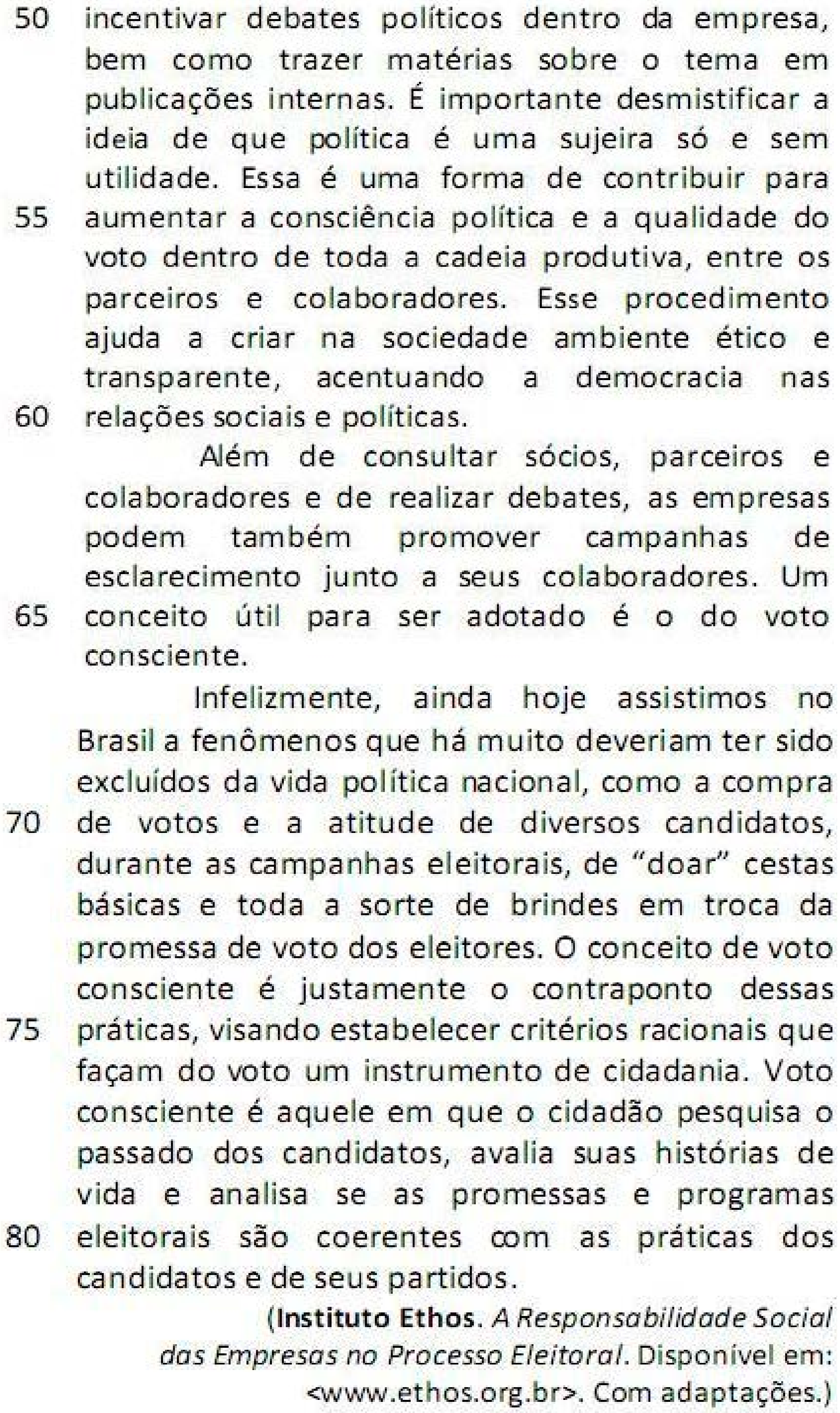

incentivar debates políticos dentro da empresa, bem como trazer matérias sobre o tema em publicações internas. É importante desmistificar a ideia de que política é uma sujeira só e sem utilidade. Essa é uma forma de contribuir para aumentar a consciência política e a qualidade do voto dentro de toda a cadeia produtiva, entre os parceiros e colaboradores. Esse procedimento ajuda a criar na sociedade ambiente ético e transparente, acentuando a democracia nas relações sociais e políticas.

Além de consultar sócios, parceiros e colaboradores e de realizar debates, as empresas podem também promover campanhas de esclarecimento junto a seus colaboradores. Um conceito útil para ser adotado é o do voto consciente.

Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos que há muito deveriam ter sido excluídos da vida política nacional, como a compra de votos e a atitude de diversos candidatos, durante as campanhas eleitorais, de “doar” cestas básicas e toda a sorte de brindes em troca da promessa de voto dos eleitores. O conceito de voto consciente é justamente o contraponto dessas práticas, visando estabelecer critérios racionais que façam do voto um instrumento de cidadania. Voto consciente é aquele em que o cidadão pesquisa o passado dos candidatos, avalia suas histórias de vida e analisa se as promessas e programas eleitorais são coerentes com as práticas dos candidatos e de seus partidos.

(**Instituto Ethos**. *A Responsabilidade Social das Empresas no Processo Eleitoral*. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Com adaptações.)

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que distribuídos (L.8).

a) sócio

b) sofrê-lo

c) lúcidos

d) constituí

e) órfãos

Letra d.

Tanto "distribuídos" quanto "constituí" seguem a regra do hiato.

Questão 23 (FGV/ADVOGADO/CODESP-SP/2010)

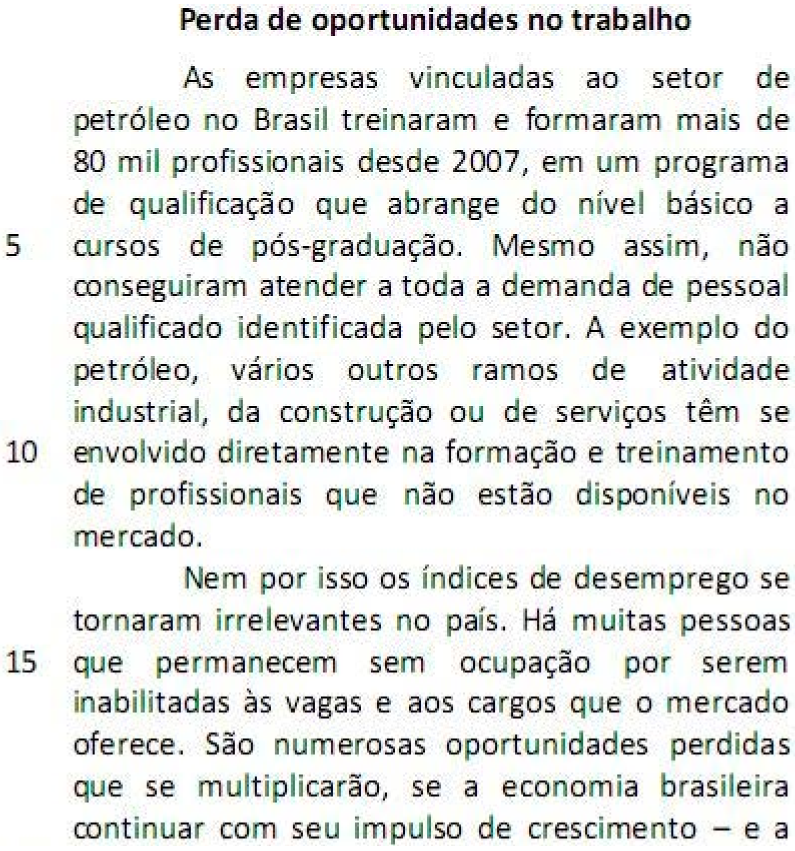

Perda de oportunidades no trabalho

As empresas vinculadas ao setor de petróleo no Brasil treinaram e formaram mais de 80 mil profissionais desde 2007, em um programa de qualificação que abrange do nível básico a cursos de pós-graduação. Mesmo assim, não conseguiram atender a toda a demanda de pessoal qualificado identificada pelo setor. A exemplo do petróleo, vários outros ramos de atividade industrial, da construção ou de serviços têm se envolvido diretamente na formação e treinamento de profissionais que não estão disponíveis no mercado.

Nem por isso os índices de desemprego se tornaram irrelevantes no país. Há muitas pessoas que permanecem sem ocupação por serem inabilitadas às vagas e aos cargos que o mercado oferece. São numerosas oportunidades perdidas que se multiplicarão, se a economia brasileira continuar com seu impulso de crescimento – e a

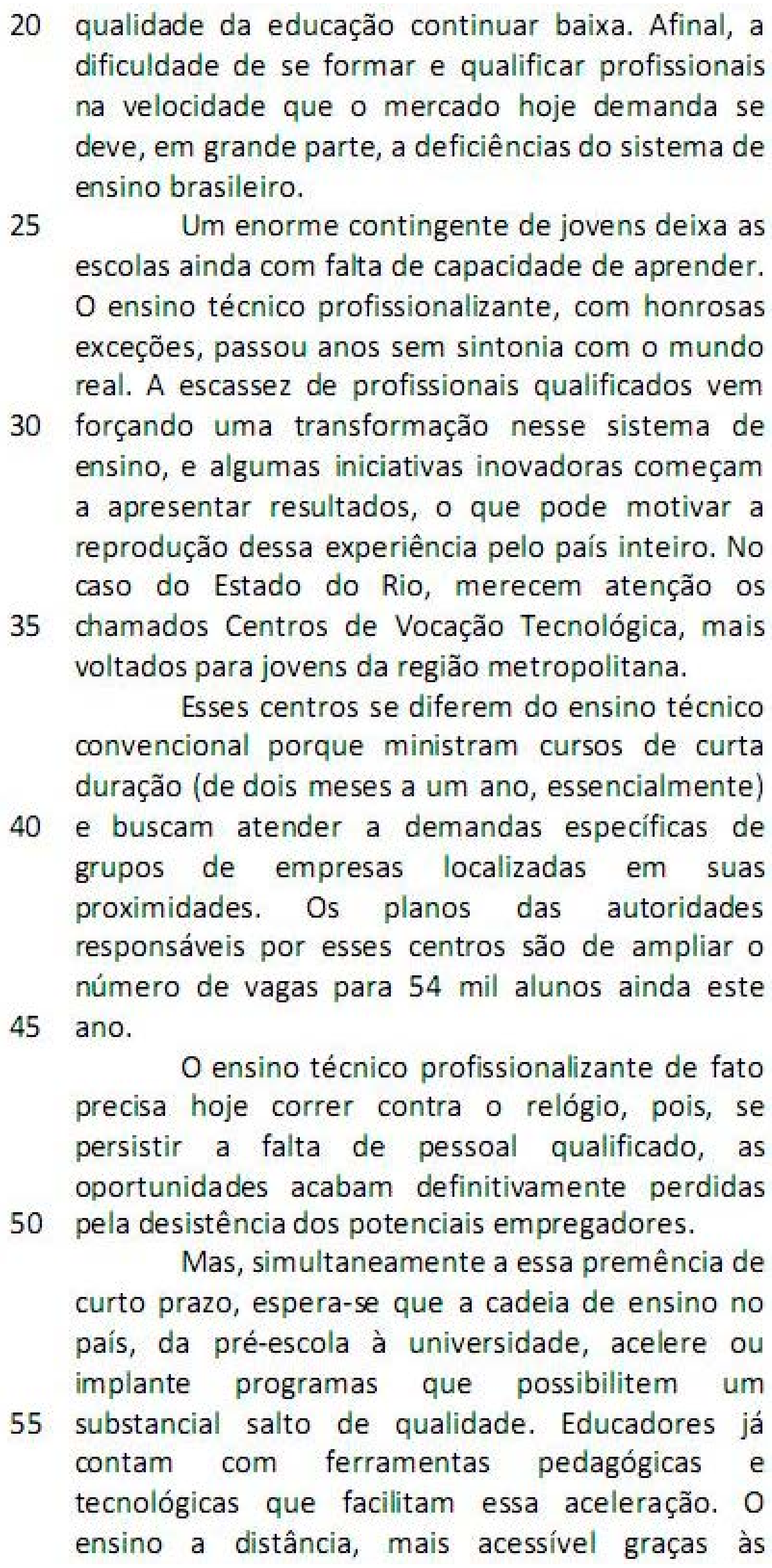

qualidade da educação continuar baixa. Afinal, a dificuldade de se formar e qualificar profissionais na velocidade que o mercado hoje demanda se deve, em grande parte, a deficiências do sistema de ensino brasileiro.

Um enorme contingente de jovens deixa as escolas ainda com falta de capacidade de aprender. O ensino técnico profissionalizante, com honrosas exceções, passou anos sem sintonia com o mundo real. A escassez de profissionais qualificados vem forçando uma transformação nesse sistema de ensino, e algumas iniciativas inovadoras começam a apresentar resultados, o que pode motivar a reprodução dessa experiência pelo país inteiro. No caso do Estado do Rio, merecem atenção os chamados Centros de Vocação Tecnológica, mais voltados para jovens da região metropolitana.

Esses centros se diferem do ensino técnico convencional porque ministram cursos de curta duração (de dois meses a um ano, essencialmente) e buscam atender a demandas específicas de grupos de empresas localizadas em suas proximidades. Os planos das autoridades responsáveis por esses centros são de ampliar o número de vagas para 54 mil alunos ainda este ano.

O ensino técnico profissionalizante de fato precisa hoje correr contra o relógio, pois, se persistir a falta de pessoal qualificado, as oportunidades acabam definitivamente perdidas pela desistência dos potenciais empregadores.

Mas, simultaneamente a essa premência de curto prazo, espera-se que a cadeia de ensino no país, da pré-escola à universidade, acelere ou implante programas que possibilitem um substancial salto de qualidade. Educadores já contam com ferramentas pedagógicas e tecnológicas que facilitam essa aceleração. O ensino a distância, mais acessível graças às

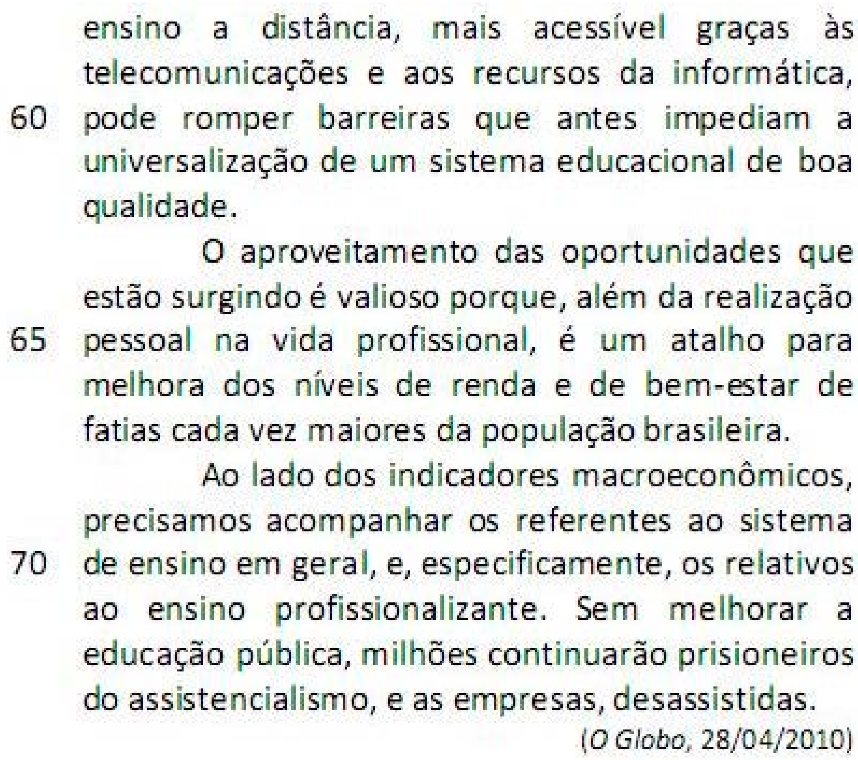

ensino a distância, mais acessível graças às telecomunicações e aos recursos da informática, pode romper barreiras que antes impediam a universalização de um sistema educacional de boa qualidade.

O aproveitamento das oportunidades que estão surgindo é valioso porque, além da realização pessoal na vida profissional, é um atalho para melhora dos níveis de renda e de bem-estar de fatias cada vez maiores da população brasileira.

Ao lado dos indicadores macroeconômicos, precisamos acompanhar os referentes ao sistema de ensino em geral, e, especificamente, os relativos ao ensino profissionalizante. Sem melhorar a educação pública, milhões continuarão prisioneiros do assistencialismo, e as empresas, desassistidas.

(*O Globo*, 28/04/2010)

Assinale a palavra que tenha sido acentuada por regra DISTINTA das demais.

a) relógio (L.47)

b) deficiências (L.23)

c) distância (L.58)

d) nível (L.4)

e) níveis (L.66)

Letra d.

Note: todas as demais opções, apresentam paroxítonas terminadas em ditongo, ao passo que “nível” é terminada em L. Por eliminação, é a alternativa a ser marcada.

QUESTÃO 24 (FGV/AGENTE ADMINISTRATIVO/CAERN/2010)

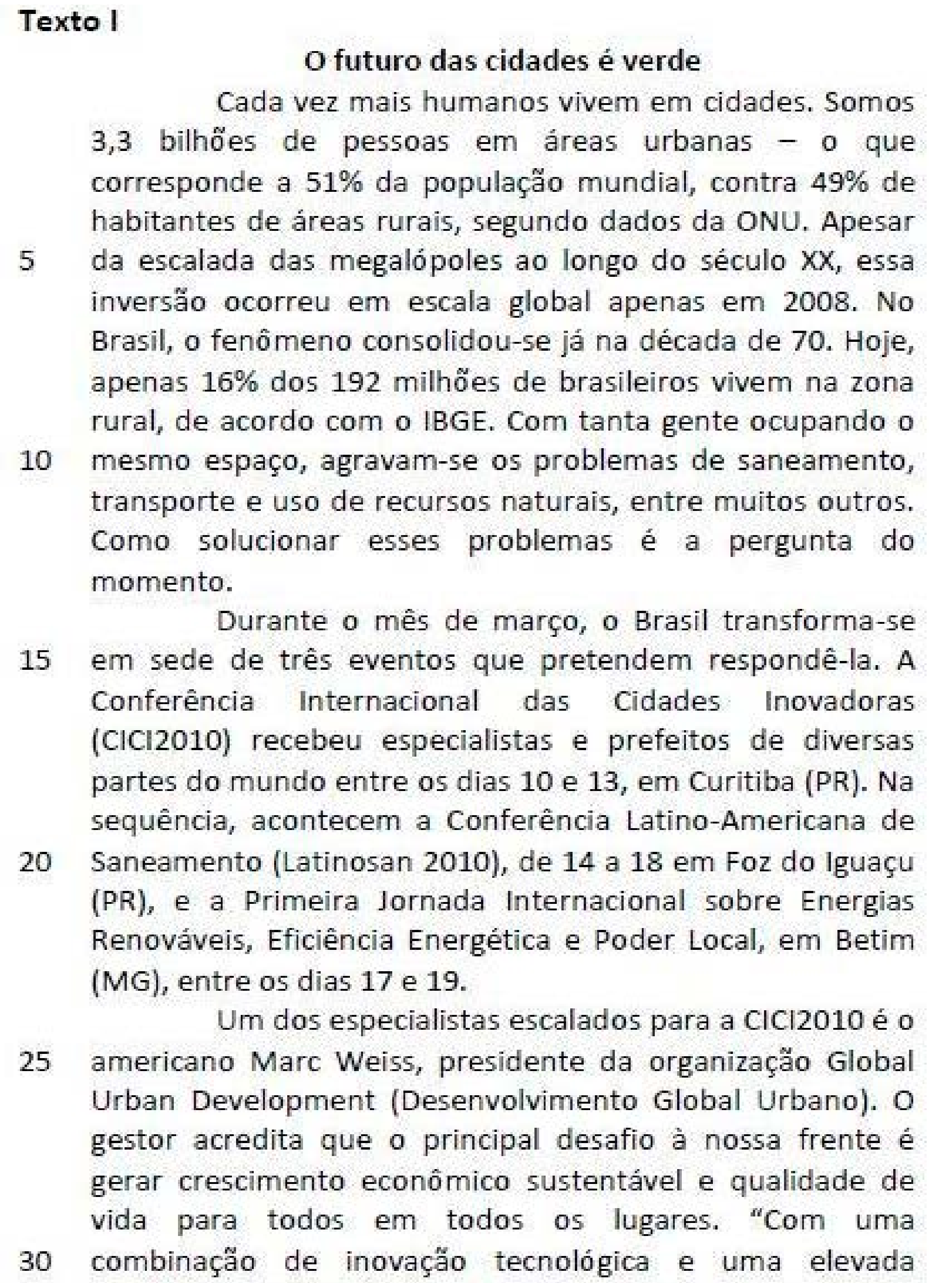

Texto I

O futuro das cidades é verde

Cada vez mais humanos vivem em cidades. Somos 3,3 bilhões de pessoas em áreas urbanas – o que corresponde a 51% da população mundial, contra 49% de habitantes de áreas rurais, segundo dados da ONU. Apesar da escalada das megalópoles ao longo do século XX, essa inversão ocorreu em escala global apenas em 2008. No Brasil, o fenômeno consolidou-se já na década de 70. Hoje, apenas 16% dos 192 milhões de brasileiros vivem na zona rural, de acordo com o IBGE. Com tanta gente ocupando o mesmo espaço, agravam-se os problemas de saneamento, transporte e uso de recursos naturais, entre muitos outros. Como solucionar esses problemas é a pergunta do momento.

Durante o mês de março, o Brasil transforma-se em sede de três eventos que pretendem respondê-la. A Conferência Internacional das Cidades Inovadoras (CICI2010) recebeu especialistas e prefeitos de diversas partes do mundo entre os dias 10 e 13, em Curitiba (PR). Na sequência, acontecem a Conferência Latino-Americana de Saneamento (Latinosan 2010), de 14 a 18 em Foz do Iguaçu (PR), e a Primeira Jornada Internacional sobre Energias Renováveis, Eficiência Energética e Poder Local, em Betim (MG), entre os dias 17 e 19.

Um dos especialistas escalados para a CICI2010 é o americano Marc Weiss, presidente da organização Global Urban Development (Desenvolvimento Global Urbano). O gestor acredita que o principal desafio à nossa frente é gerar crescimento econômico sustentável e qualidade de vida para todos em todos os lugares. "Com uma combinação de inovação tecnológica e uma elevada

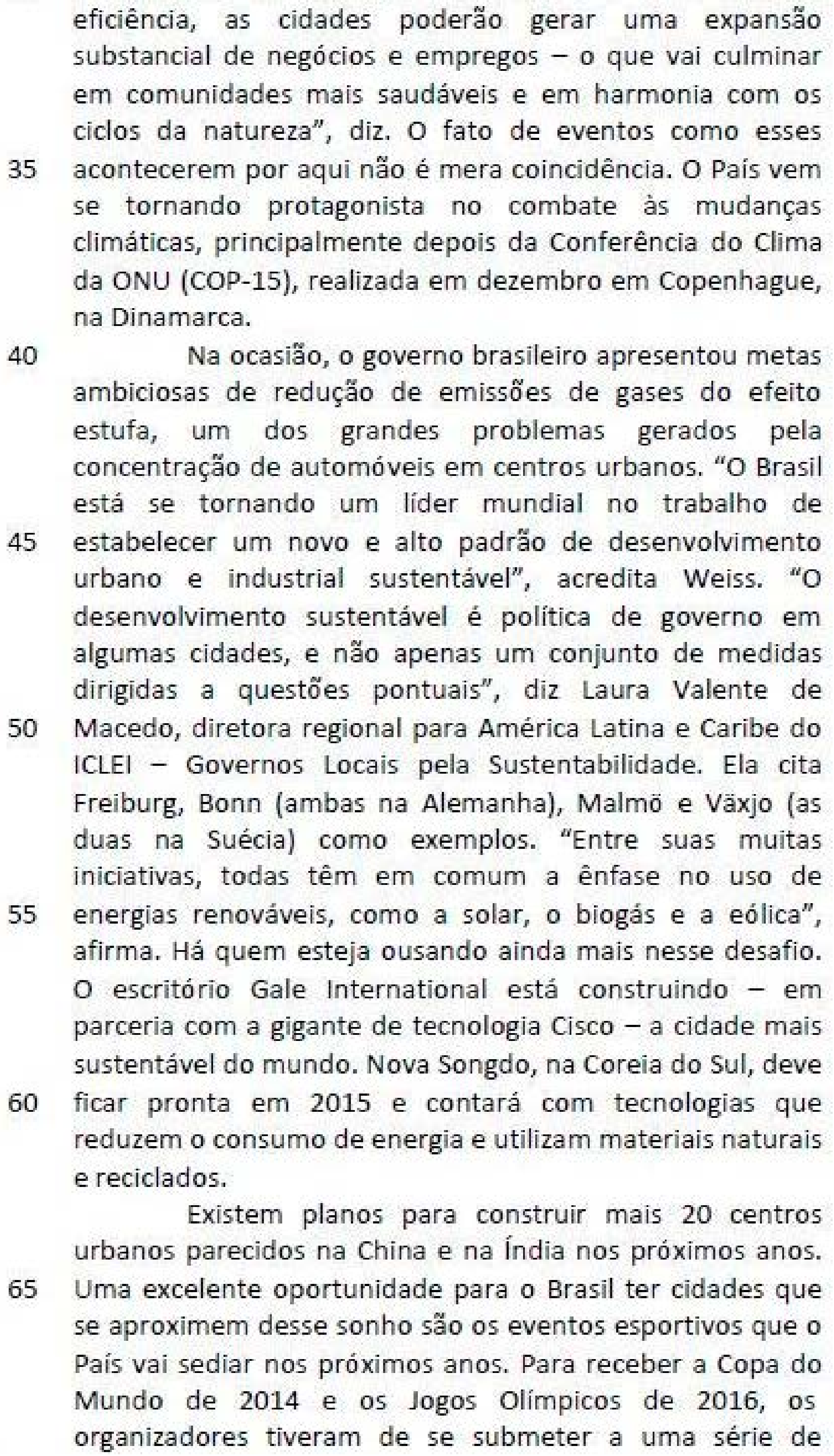

eficiência, as cidades poderão gerar uma expansão substancial de negócios e empregos – o que vai culminar em comunidades mais saudáveis e em harmonia com os ciclos da natureza", diz. O fato de eventos como esses acontecerem por aqui não é mera coincidência. O País vem se tornando protagonista no combate às mudanças climáticas, principalmente depois da Conferência do Clima da ONU (COP-15), realizada em dezembro em Copenhague, na Dinamarca.

Na ocasião, o governo brasileiro apresentou metas ambiciosas de redução de emissões de gases do efeito estufa, um dos grandes problemas gerados pela concentração de automóveis em centros urbanos. "O Brasil está se tornando um líder mundial no trabalho de estabelecer um novo e alto padrão de desenvolvimento urbano e industrial sustentável", acredita Weiss. "O desenvolvimento sustentável é política de governo em algumas cidades, e não apenas um conjunto de medidas dirigidas a questões pontuais", diz Laura Valente de Macedo, diretora regional para América Latina e Caribe do ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade. Ela cita Freiburg, Bonn (ambas na Alemanha), Malmö e Växjo (as duas na Suécia) como exemplos. "Entre suas muitas iniciativas, todas têm em comum a ênfase no uso de energias renováveis, como a solar, o biogás e a eólica", afirma. Há quem esteja ousando ainda mais nesse desafio. O escritório Gale International está construindo – em parceria com a gigante de tecnologia Cisco – a cidade mais sustentável do mundo. Nova Songdo, na Coreia do Sul, deve ficar pronta em 2015 e contará com tecnologias que reduzem o consumo de energia e utilizam materiais naturais e reciclados.

Existem planos para construir mais 20 centros urbanos parecidos na China e na Índia nos próximos anos. Uma excelente oportunidade para o Brasil ter cidades que se aproximem desse sonho são os eventos esportivos que o País vai sediar nos próximos anos. Para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, os organizadores tiveram de se submeter a uma série de

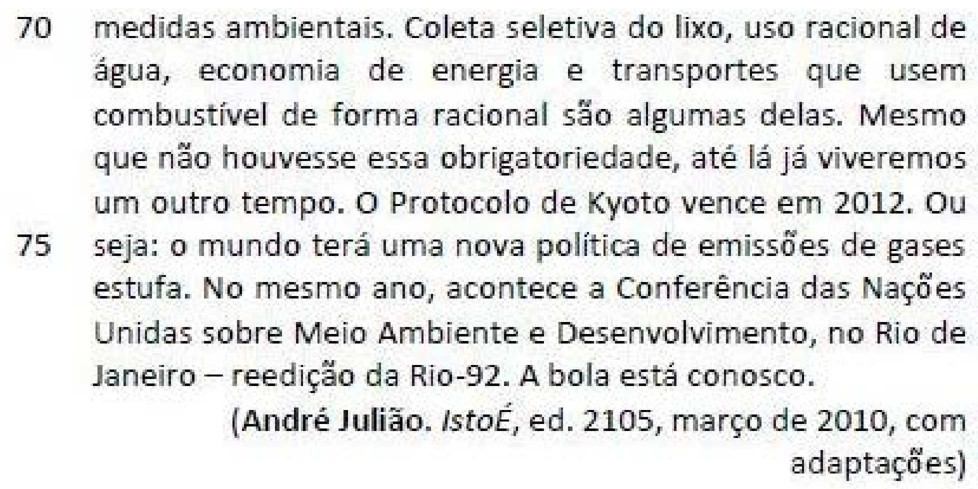

medidas ambientais. Coleta seletiva do lixo, uso racional de água, economia de energia e transportes que usem combustível de forma racional são algumas delas. Mesmo que não houvesse essa obrigatoriedade, até lá já viveremos um outro tempo. O Protocolo de Kyoto vence em 2012. Ou seja: o mundo terá uma nova política de emissões de gases estufa. No mesmo ano, acontece a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro – reedição da Rio-92. A bola está conosco.

(**André Julião.** *IstoÉ*, ed. 2105, março de 2010, com adaptações)

Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pela mesma regra que as demais.

a) até (L.73)

b) está (L.44)

c) País (L.35)

d) biogás (L.55)

e) contará (L.60)

Letra c.

País está na regra do hiato, ao passo que as demais se justificam na regra das oxítonas.

Questão 25 (FGV/ANALISTA DE SISTEMAS/MEC/2009)

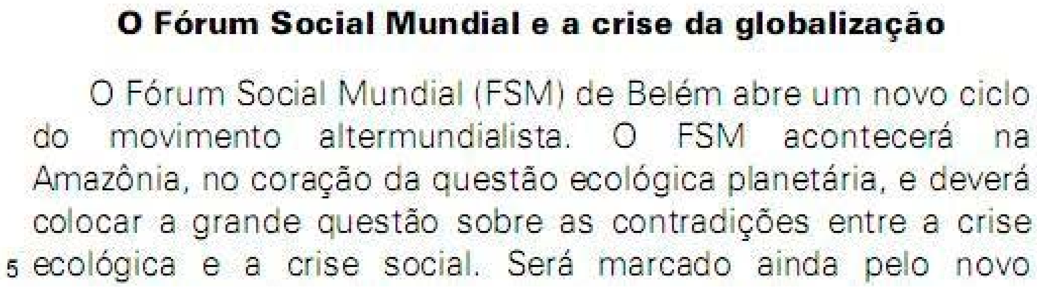

O Fórum Social Mundial e a crise da globalização

O Fórum Social Mundial (FSM) de Belém abre um novo ciclo do movimento altermundialista. O FSM acontecerá na Amazônia, no coração da questão ecológica planetária, e deverá colocar a grande questão sobre as contradições entre a crise ecológica e a crise social. Será marcado ainda pelo novo

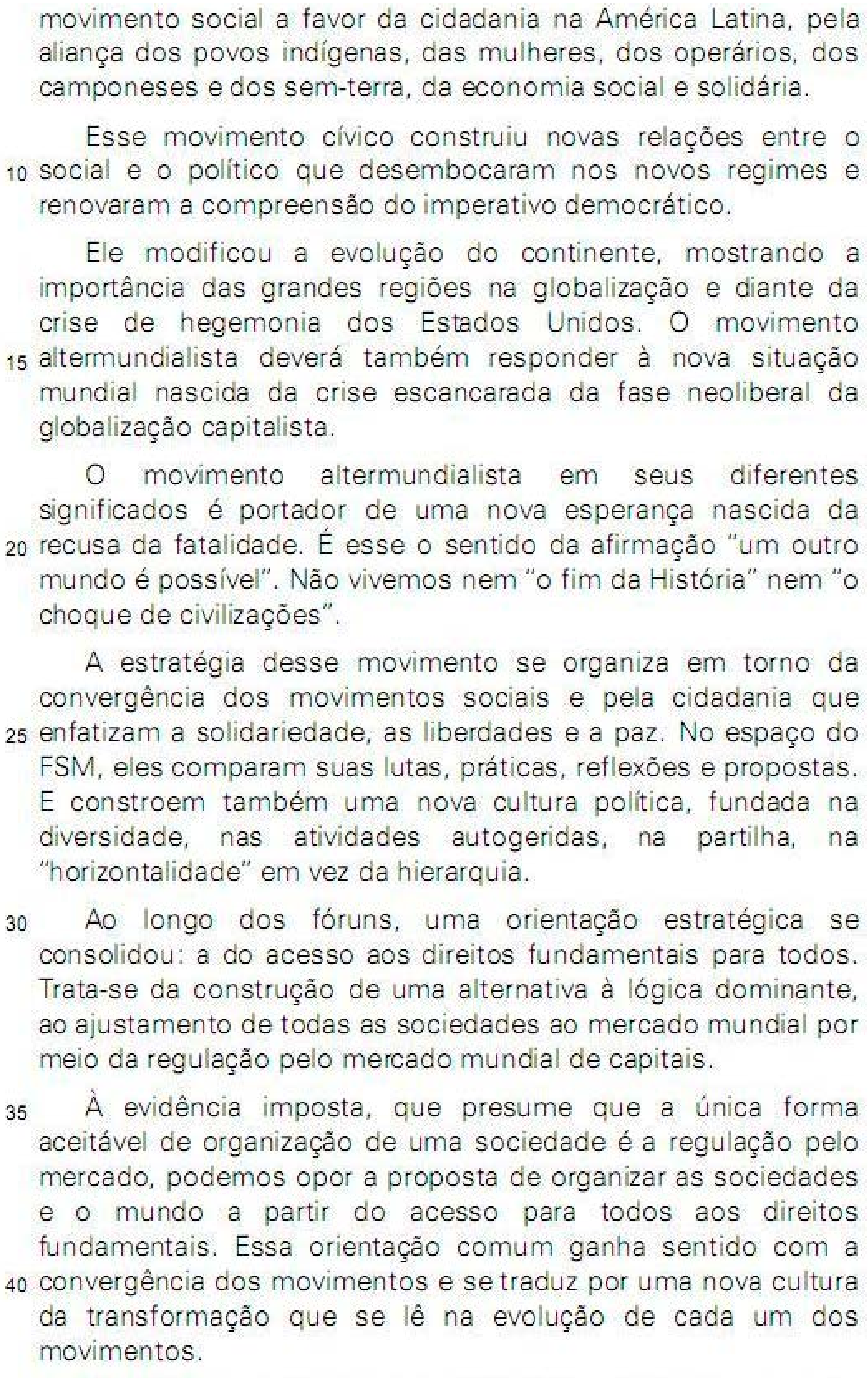

movimento social a favor da cidadania na América Latina, pela aliança dos povos indígenas, das mulheres, dos operários, dos camponeses e dos sem-terra, da economia social e solidária.

Esse movimento cívico construiu novas relações entre o social e o político que desembocaram nos novos regimes e renovaram a compreensão do imperativo democrático.

Ele modificou a evolução do continente, mostrando a importância das grandes regiões na globalização e diante da crise de hegemonia dos Estados Unidos. O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista.

O movimento altermundialista em seus diferentes significados é portador de uma nova esperança nascida da recusa da fatalidade. É esse o sentido da afirmação "um outro mundo é possível". Não vivemos nem "o fim da História" nem "o choque de civilizações".

A estratégia desse movimento se organiza em torno da convergência dos movimentos sociais e pela cidadania que enfatizam a solidariedade, as liberdades e a paz. No espaço do FSM, eles comparam suas lutas, práticas, reflexões e propostas. E constroem também uma nova cultura política, fundada na diversidade, nas atividades autogeridas, na partilha, na "horizontalidade" em vez da hierarquia.

Ao longo dos fóruns, uma orientação estratégica se consolidou: a do acesso aos direitos fundamentais para todos. Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades ao mercado mundial por meio da regulação pelo mercado mundial de capitais.

À evidência imposta, que presume que a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado, podemos opor a proposta de organizar as sociedades e o mundo a partir do acesso para todos aos direitos fundamentais. Essa orientação comum ganha sentido com a convergência dos movimentos e se traduz por uma nova cultura da transformação que se lê na evolução de cada um dos movimentos.

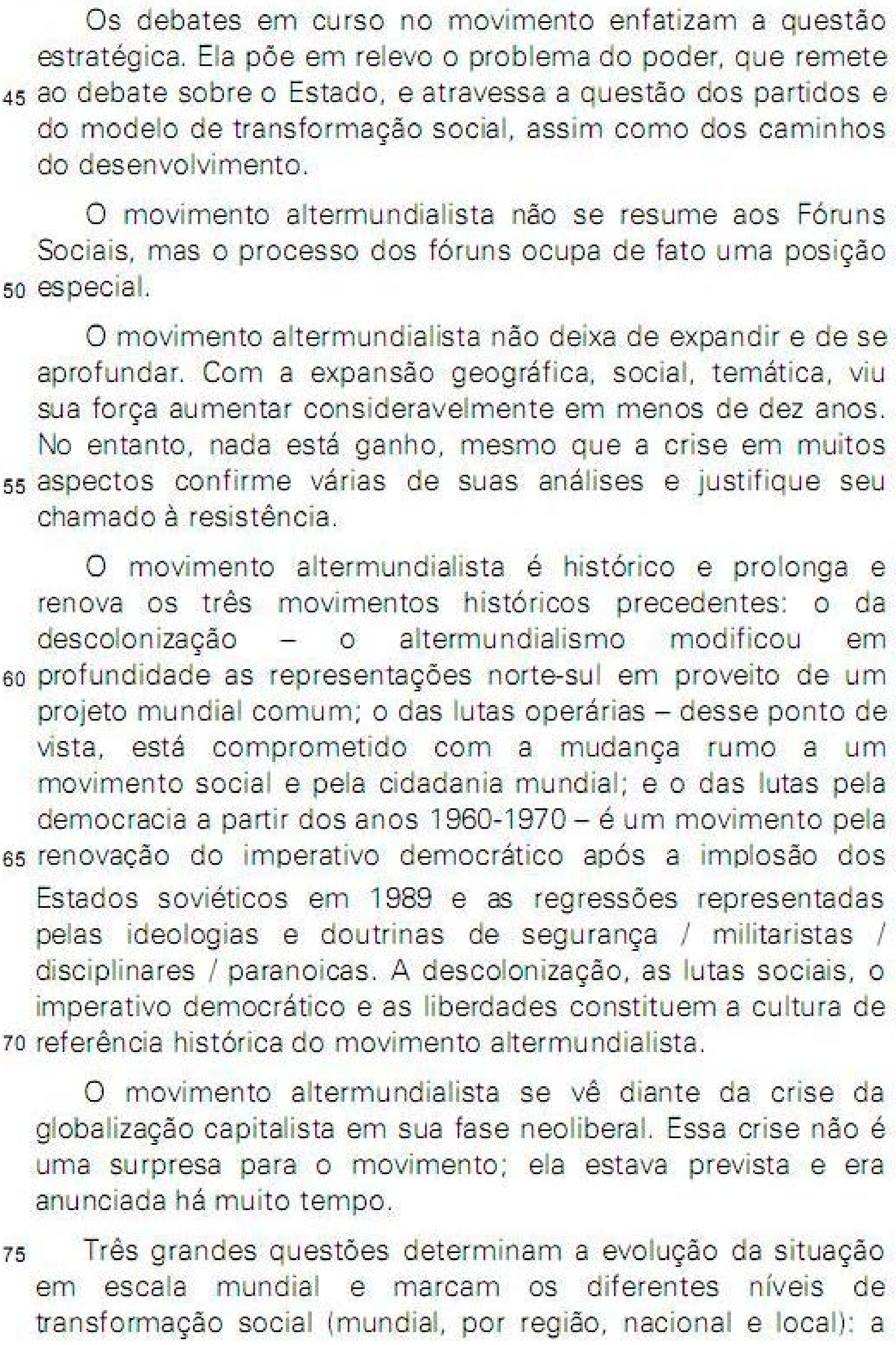

Os debates em curso no movimento enfatizam a questão estratégica. Ela põe em relevo o problema do poder, que remete ao debate sobre o Estado, e atravessa a questão dos partidos e do modelo de transformação social, assim como dos caminhos do desenvolvimento.

O movimento altermundialista não se resume aos Fóruns Sociais, mas o processo dos fóruns ocupa de fato uma posição especial.

O movimento altermundialista não deixa de expandir e de se aprofundar. Com a expansão geográfica, social, temática, viu sua força aumentar consideravelmente em menos de dez anos. No entanto, nada está ganho, mesmo que a crise em muitos aspectos confirme várias de suas análises e justifique seu chamado à resistência.

O movimento altermundialista é histórico e prolonga e renova os três movimentos históricos precedentes: o da descolonização – o altermundialismo modificou em profundidade as representações norte-sul em proveito de um projeto mundial comum; o das lutas operárias – desse ponto de vista, está comprometido com a mudança rumo a um movimento social e pela cidadania mundial; e o das lutas pela democracia a partir dos anos 1960-1970 – é um movimento pela renovação do imperativo democrático após a implosão dos Estados soviéticos em 1989 e as regressões representadas pelas ideologias e doutrinas de segurança / militaristas / disciplinares / paranoicas. A descolonização, as lutas sociais, o imperativo democrático e as liberdades constituem a cultura de referência histórica do movimento altermundialista.

O movimento altermundialista se vê diante da crise da globalização capitalista em sua fase neoliberal. Essa crise não é uma surpresa para o movimento; ela estava prevista e era anunciada há muito tempo.

Três grandes questões determinam a evolução da situação em escala mundial e marcam os diferentes níveis de transformação social (mundial, por região, nacional e local): a

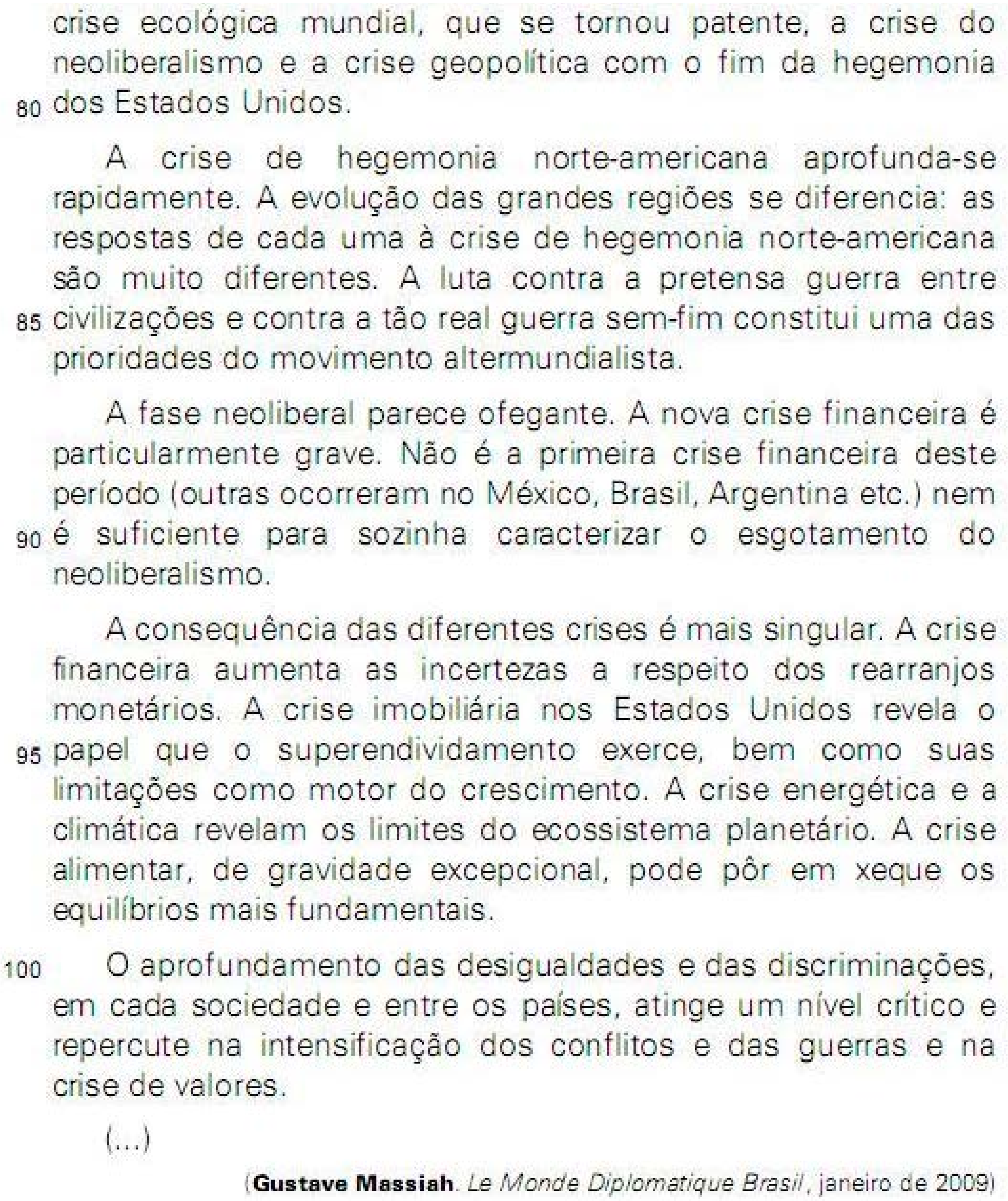

crise ecológica mundial, que se tornou patente, a crise do neoliberalismo e a crise geopolítica com o fim da hegemonia dos Estados Unidos.

A crise de hegemonia norte-americana aprofunda-se rapidamente. A evolução das grandes regiões se diferencia: as respostas de cada uma à crise de hegemonia norte-americana são muito diferentes. A luta contra a pretensa guerra entre civilizações e contra a tão real guerra sem-fim constitui uma das prioridades do movimento altermundialista.

A fase neoliberal parece ofegante. A nova crise financeira é particularmente grave. Não é a primeira crise financeira deste período (outras ocorreram no México, Brasil, Argentina etc.) nem é suficiente para sozinha caracterizar o esgotamento do neoliberalismo.

A consequência das diferentes crises é mais singular. A crise financeira aumenta as incertezas a respeito dos rearranjos monetários. A crise imobiliária nos Estados Unidos revela o papel que o superendividamento exerce, bem como suas limitações como motor do crescimento. A crise energética e a climática revelam os limites do ecossistema planetário. A crise alimentar, de gravidade excepcional, pode pôr em xeque os equilíbrios mais fundamentais.

O aprofundamento das desigualdades e das discriminações, em cada sociedade e entre os países, atinge um nível crítico e repercute na intensificação dos conflitos e das guerras e na crise de valores.

(...)

(**Gustave Massiah**. *Le Monde Diplomatique Brasil*, janeiro de 2009)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais.

a) Amazônia (L.3)

b) planetária (L.3)

c) resistência (L.56)

d) níveis (L.76)

e) países (L.101)

Letra e.

"Países" é acentuada pela regra do hiato, ao passo que as demais são paroxítonas terminadas em ditongo.

QUESTÃO 26 (FGV/CONSULTOR DE ORÇAMENTO/SENADO FEDERAL/2008)

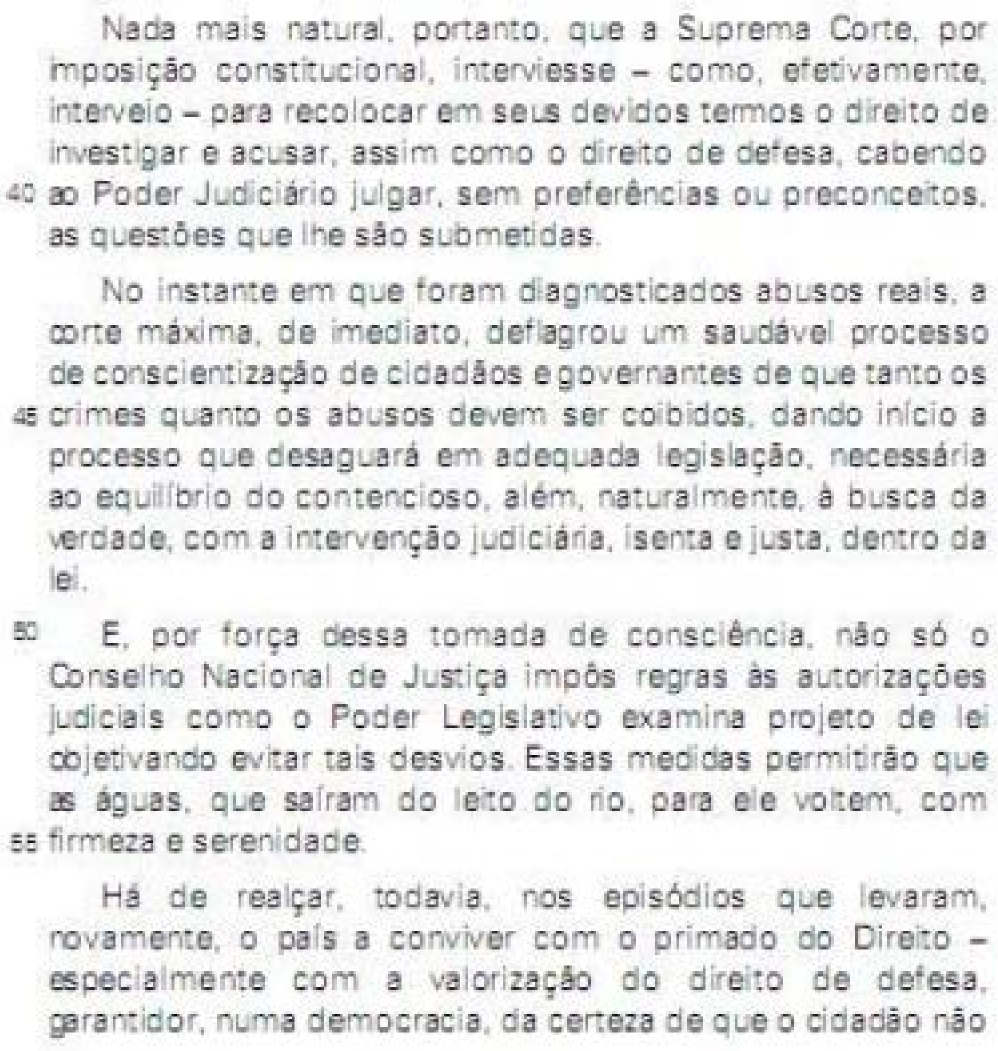

Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte, por imposição constitucional, interviesse – como, efetivamente, interveio – para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário julgar, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.

No instante em que foram diagnosticados abusos reais, a corte máxima, de imediato, deflagrou um saudável processo de conscientização de cidadãos e governantes de que tanto os crimes quanto os abusos devem ser coibidos, dando início a processo que desaguará em adequada legislação, necessária ao equilíbrio do contencioso, além, naturalmente, à busca da verdade, com a intervenção judiciária, isenta e justa, dentro da lei.

E, por força dessa tomada de consciência, não só o Conselho Nacional de Justiça impôs regras às autorizações judiciais como o Poder Legislativo examina projeto de lei objetivando evitar tais desvios. Essas medidas permitirão que as águas, que saíram do leito do rio, para ele voltem, com firmeza e serenidade.

Há de realçar, todavia, nos episódios que levaram, novamente, o país a conviver com o primado do Direito – especialmente com a valorização do direito de defesa, garantidor, numa democracia, da certeza de que o cidadão não

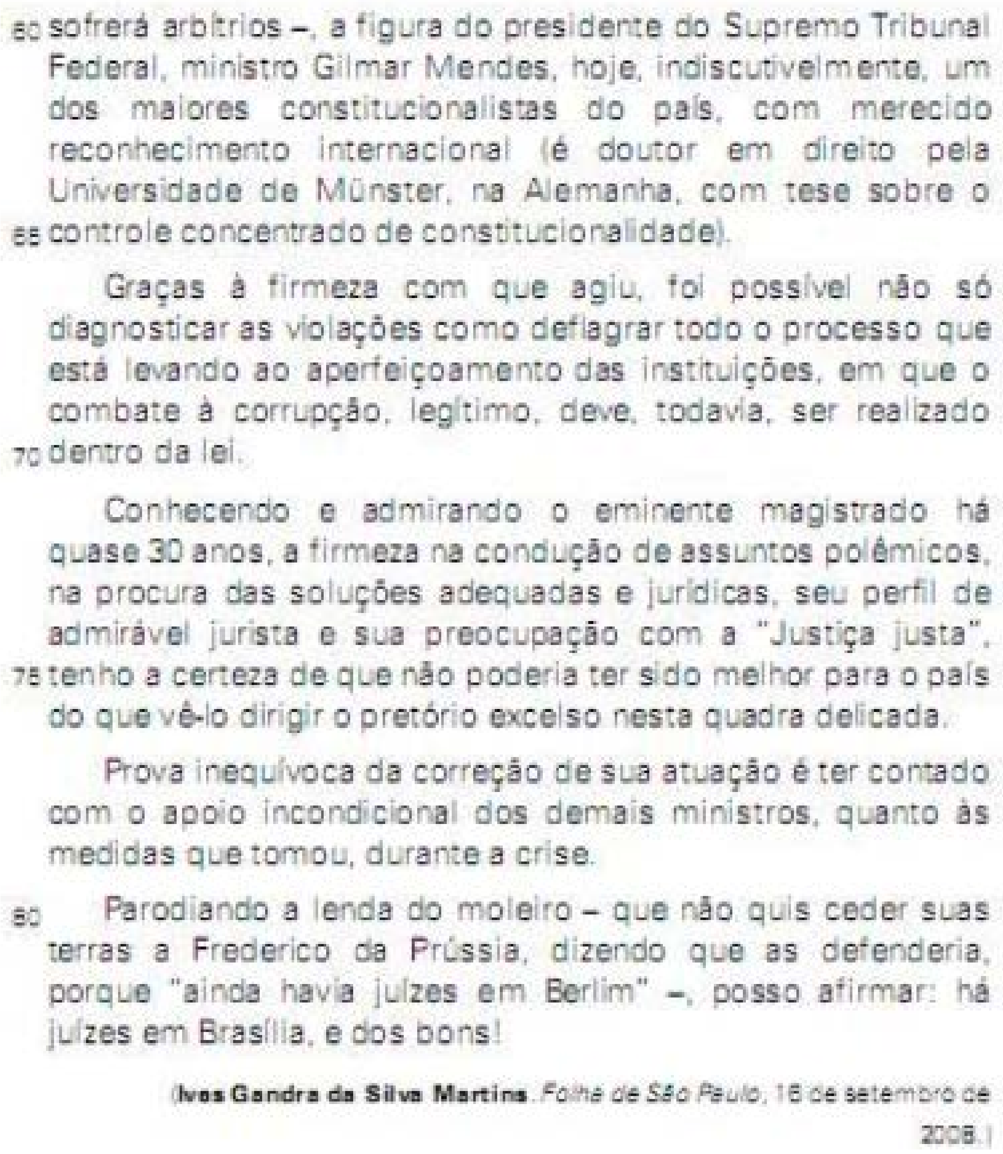

sofrerá arbítrios –, a figura do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, hoje, indiscutivelmente, um dos maiores constitucionalistas do país, com merecido reconhecimento internacional (é doutor em direito pela Universidade de Münster, na Alemanha, com tese sobre o controle concentrado de constitucionalidade).

Graças à firmeza com que agiu, foi possível não só diagnosticar as violações como deflagrar todo o processo que está levando ao aperfeiçoamento das instituições, em que o combate à corrupção, legítimo, deve, todavia, ser realizado dentro da lei.

Conhecendo e admirando o eminente magistrado há quase 30 anos, a firmeza na condução de assuntos polêmicos, na procura das soluções adequadas e jurídicas, seu perfil de admirável jurista e sua preocupação com a "Justiça justa", tenho a certeza de que não poderia ter sido melhor para o país do que vê-lo dirigir o pretório excelso nesta quadra delicada.

Prova inequívoca da correção de sua atuação é ter contado com o apoio incondicional dos demais ministros, quanto às medidas que tomou, durante a crise.

Parodiando a lenda do moleiro – que não quis ceder suas terras a Frederico da Prússia, dizendo que as defenderia, porque "ainda havia juízes em Berlim" –, posso afirmar: há juízes em Brasília, e dos bons!

(**Ives Gandra da Silva Martins**. *Folha de São Paulo*, 16 de setembro de 2008.)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais.

a) consciência (L.50)

b) juízos (L.11)

c) pretório (L.6)

d) episódios (L.56)

e) importância (L.17)

Letra b.

“Juízos” apresenta a regra do hiato, ao passo que as demais palavras estão na regra das paroxítonas terminadas em ditongo.

Questão 27 (FGV/ANALISTA DE RELAÇÕES PÚBLICAS/SENADO FEDERAL/2008)

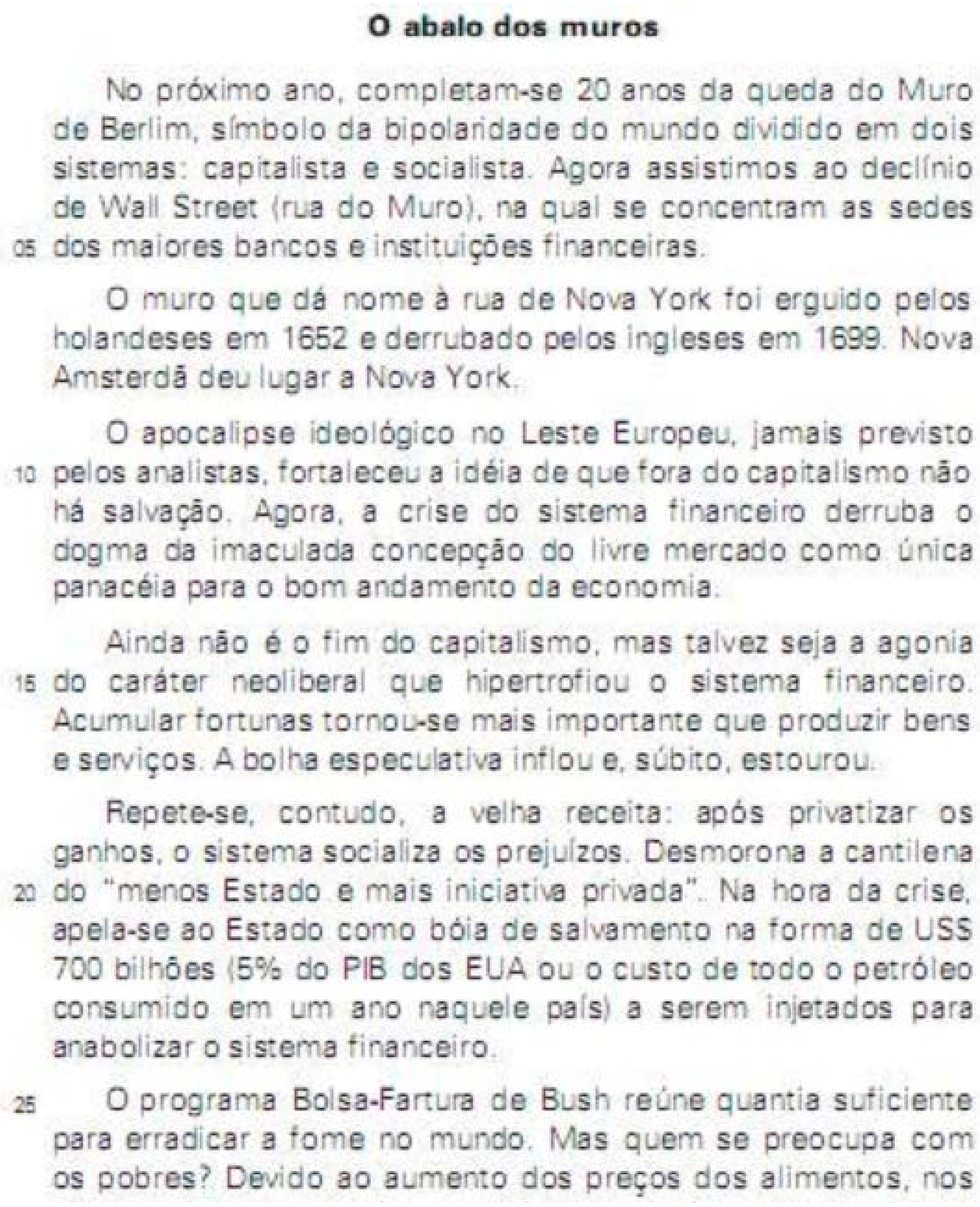

O abalo dos muros

No próximo ano, completam-se 20 anos da queda do Muro de Berlim, símbolo da bipolaridade do mundo dividido em dois sistemas: capitalista e socialista. Agora assistimos ao declínio de Wall Street (rua do Muro), na qual se concentram as sedes dos maiores bancos e instituições financeiras.

O muro que dá nome à rua de Nova York foi erguido pelos holandeses em 1652 e derrubado pelos ingleses em 1699. Nova Amsterdã deu lugar a Nova York.

O apocalipse ideológico no Leste Europeu, jamais previsto pelos analistas, fortaleceu a idéia de que fora do capitalismo não há salvação. Agora, a crise do sistema financeiro derruba o dogma da imaculada concepção do livre mercado como única panacéia para o bom andamento da economia.

Ainda não é o fim do capitalismo, mas talvez seja a agonia do caráter neoliberal que hipertrofiou o sistema financeiro. Acumular fortunas tornou-se mais importante que produzir bens e serviços. A bolha especulativa inflou e, súbito, estourou.

Repete-se, contudo, a velha receita: após privatizar os ganhos, o sistema socializa os prejuízos. Desmorona a cantilena do “menos Estado e mais iniciativa privada”. Na hora da crise, apela-se ao Estado como bóia de salvamento na forma de US$ 700 bilhões (5% do PIB dos EUA ou o custo de todo o petróleo consumido em um ano naquele país) a serem injetados para anabolizar o sistema financeiro.

O programa Bolsa-Fartura de Bush reúne quantia suficiente para erradicar a fome no mundo. Mas quem se preocupa com os pobres? Devido ao aumento dos preços dos alimentos, nos

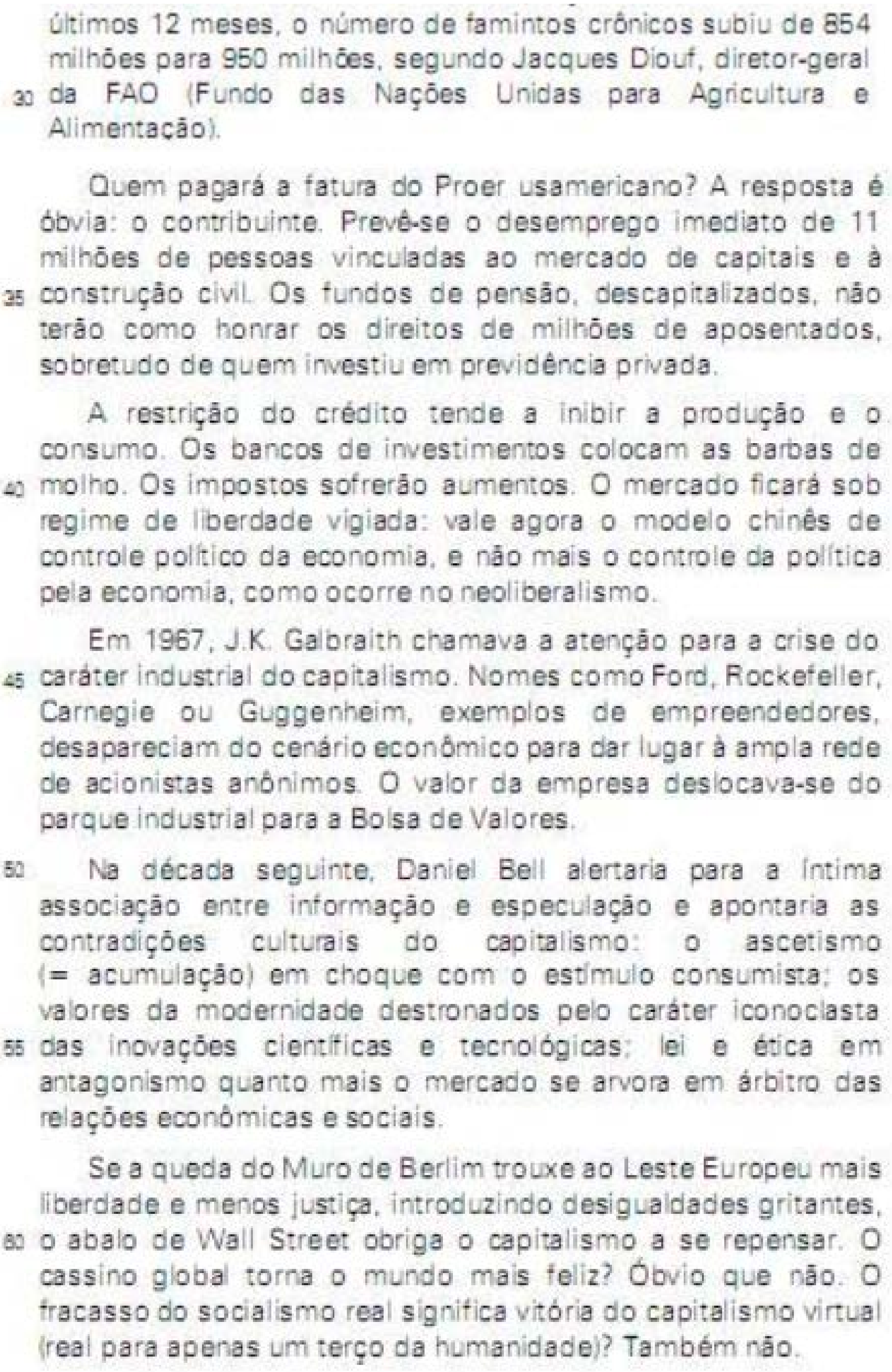

últimos 12 meses, o número de famintos crônicos subiu de 854 milhões para 950 milhões, segundo Jacques Diouf, diretor-geral da FAO (Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Quem pagará a fatura do Proer usamericano? A resposta é óbvia: o contribuinte. Prevê-se o desemprego imediato de 11 milhões de pessoas vinculadas ao mercado de capitais e à construção civil. Os fundos de pensão, descapitalizados, não terão como honrar os direitos de milhões de aposentados, sobretudo de quem investiu em previdência privada.

A restrição do crédito tende a inibir a produção e o consumo. Os bancos de investimentos colocam as barbas de molho. Os impostos sofrerão aumentos. O mercado ficará sob regime de liberdade vigiada: vale agora o modelo chinês de controle político da economia, e não mais o controle da política pela economia, como ocorre no neoliberalismo.

Em 1967, J.K. Galbraith chamava a atenção para a crise do caráter industrial do capitalismo. Nomes como Ford, Rockefeller, Carnegie ou Guggenheim, exemplos de empreendedores, desapareciam do cenário econômico para dar lugar à ampla rede de acionistas anônimos. O valor da empresa deslocava-se do parque industrial para a Bolsa de Valores.

Na década seguinte, Daniel Bell alertaria para a íntima associação entre informação e especulação e apontaria as contradições culturais do capitalismo: o ascetismo (= acumulação) em choque com o estímulo consumista; os valores da modernidade destronados pelo caráter iconoclasta das inovações científicas e tecnológicas; lei e ética em antagonismo quanto mais o mercado se arvora em árbitro das relações econômicas e sociais.

Se a queda do Muro de Berlim trouxe ao Leste Europeu mais liberdade e menos justiça, introduzindo desigualdades gritantes, o abalo de Wall Street obriga o capitalismo a se repensar. O cassino global torna o mundo mais feliz? Óbvio que não. O fracasso do socialismo real significa vitória do capitalismo virtual (real para apenas um terço da humanidade)? Também não.

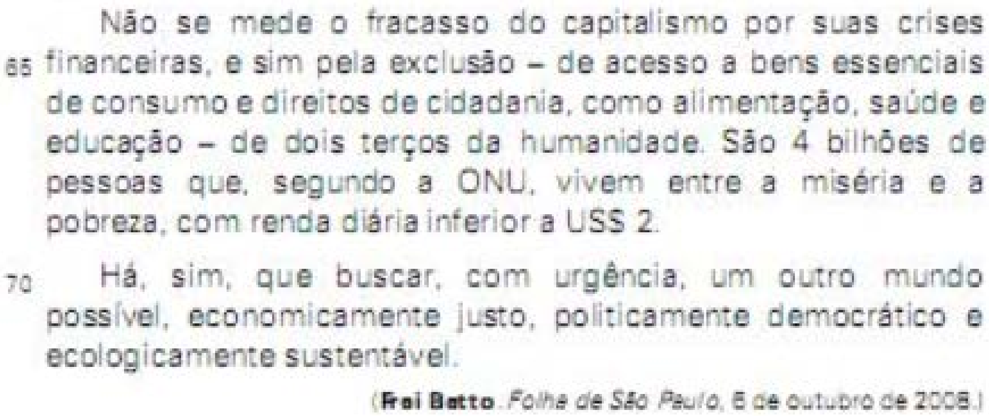

Não se mede o fracasso do capitalismo por suas crises financeiras, e sim pela exclusão – de acesso a bens essenciais de consumo e direitos de cidadania, como alimentação, saúde e educação – de dois terços da humanidade. São 4 bilhões de pessoas que, segundo a ONU, vivem entre a miséria e a pobreza, com renda diária inferior a US$ 2.

Há, sim, que buscar, com urgência, um outro mundo possível, economicamente justo, politicamente democrático e ecologicamente sustentável.

(**Frei Betto**. *Folha de São Paulo*, 6 de outubro de 2008.)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo regra distinta das demais.

a) previdência (L.37)

b) diária (L.69)

c) idéia (L.10)

d) declínio (L.3)

e) óbvia (L.33)

Letra c.

Mas note que essa questão é de 2008, antes do Novo Acordo! Atualmente, a palavra “ideia” perdeu o acento.

Questão 28 (FGV/ANALISTA DE SISTEMAS/SENADO FEDERAL/2008)

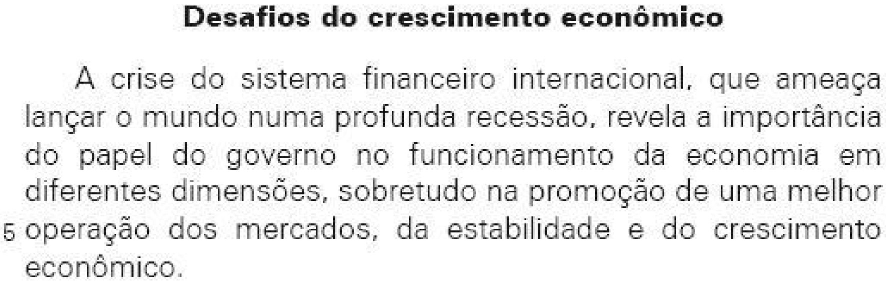

Desafios do crescimento econômico

A crise do sistema financeiro internacional, que ameaça lançar o mundo numa profunda recessão, revela a importância do papel do governo no funcionamento da economia em diferentes dimensões, sobretudo na promoção de uma melhor operação dos mercados, da estabilidade e do crescimento econômico.

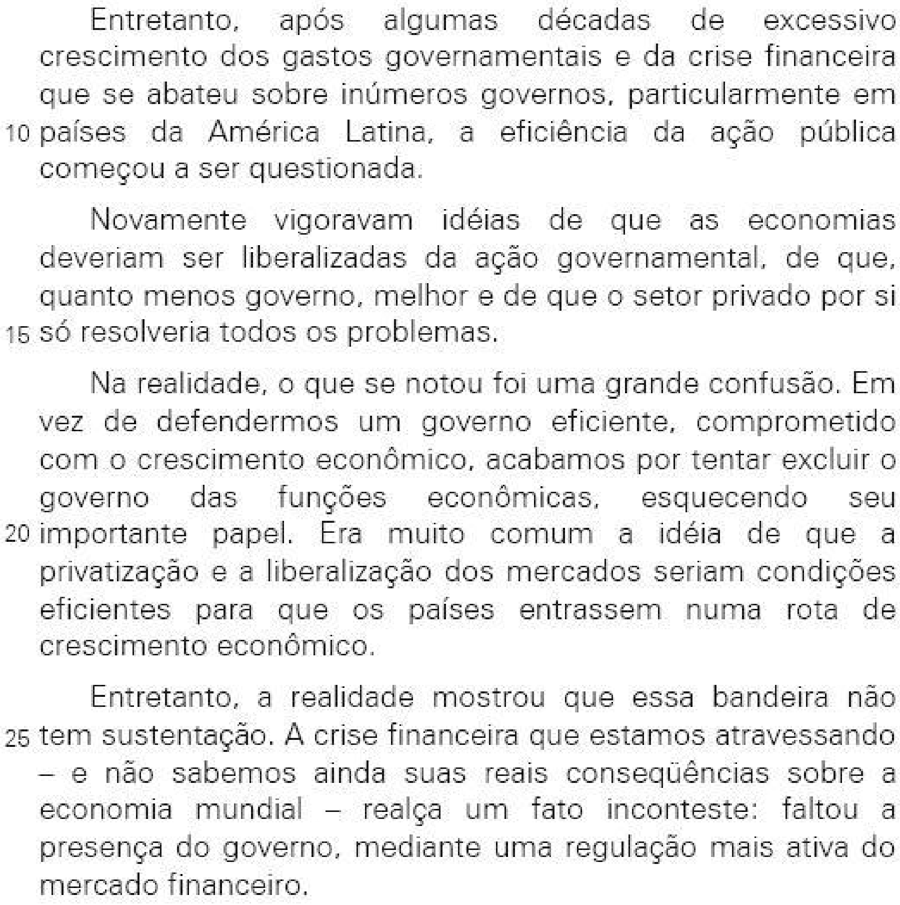

Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos, particularmente em países da América Latina, a eficiência da ação pública começou a ser questionada.

Novamente vigoravam idéias de que as economias deveriam ser liberalizadas da ação governamental, de que, quanto menos governo, melhor e de que o setor privado por si só resolveria todos os problemas.

Na realidade, o que se notou foi uma grande confusão. Em vez de defendermos um governo eficiente, comprometido com o crescimento econômico, acabamos por tentar excluir o governo das funções econômicas, esquecendo seu importante papel. Era muito comum a idéia de que a privatização e a liberalização dos mercados seriam condições eficientes para que os países entrassem numa rota de crescimento econômico.

Entretanto, a realidade mostrou que essa bandeira não tem sustentação. A crise financeira que estamos atravessando – e não sabemos ainda suas reais conseqüências sobre a economia mundial – realça um fato inconteste: faltou a presença do governo, mediante uma regulação mais ativa do mercado financeiro.

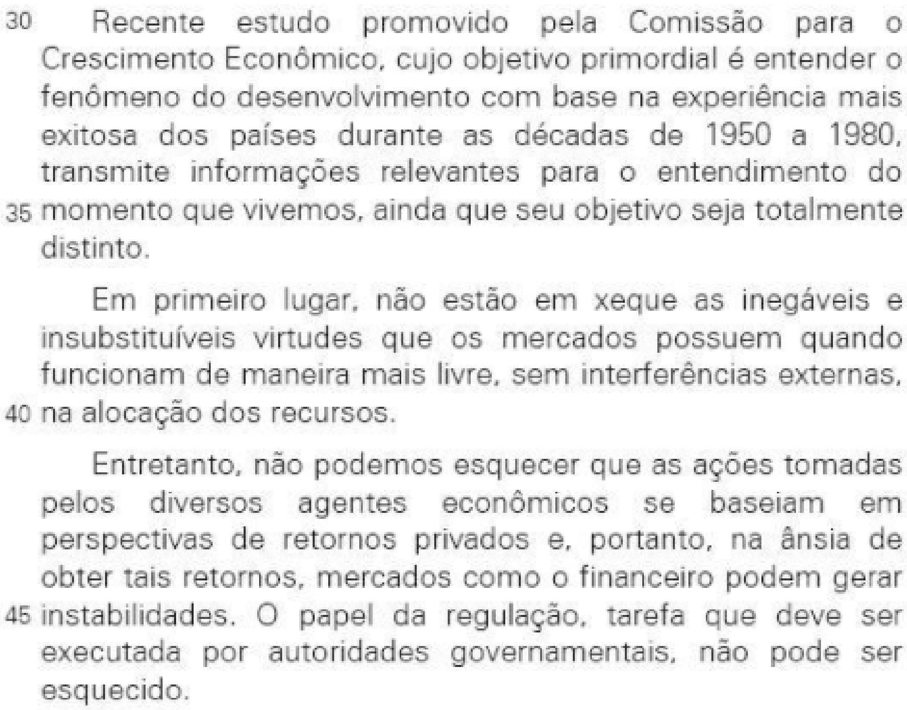

Recente estudo promovido pela Comissão para o Crescimento Econômico, cujo objetivo primordial é entender o fenômeno do desenvolvimento com base na experiência mais exitosa dos países durante as décadas de 1950 a 1980, transmite informações relevantes para o entendimento do momento que vivemos, ainda que seu objetivo seja totalmente distinto.

Em primeiro lugar, não estão em xeque as inegáveis e insubstituíveis virtudes que os mercados possuem quando funcionam de maneira mais livre, sem interferências externas, na alocação dos recursos.

Entretanto, não podemos esquecer que as ações tomadas pelos diversos agentes econômicos se baseiam em perspectivas de retornos privados e, portanto, na ânsia de obter tais retornos, mercados como o financeiro podem gerar instabilidades. O papel da regulação, tarefa que deve ser executada por autoridades governamentais, não pode ser esquecido.

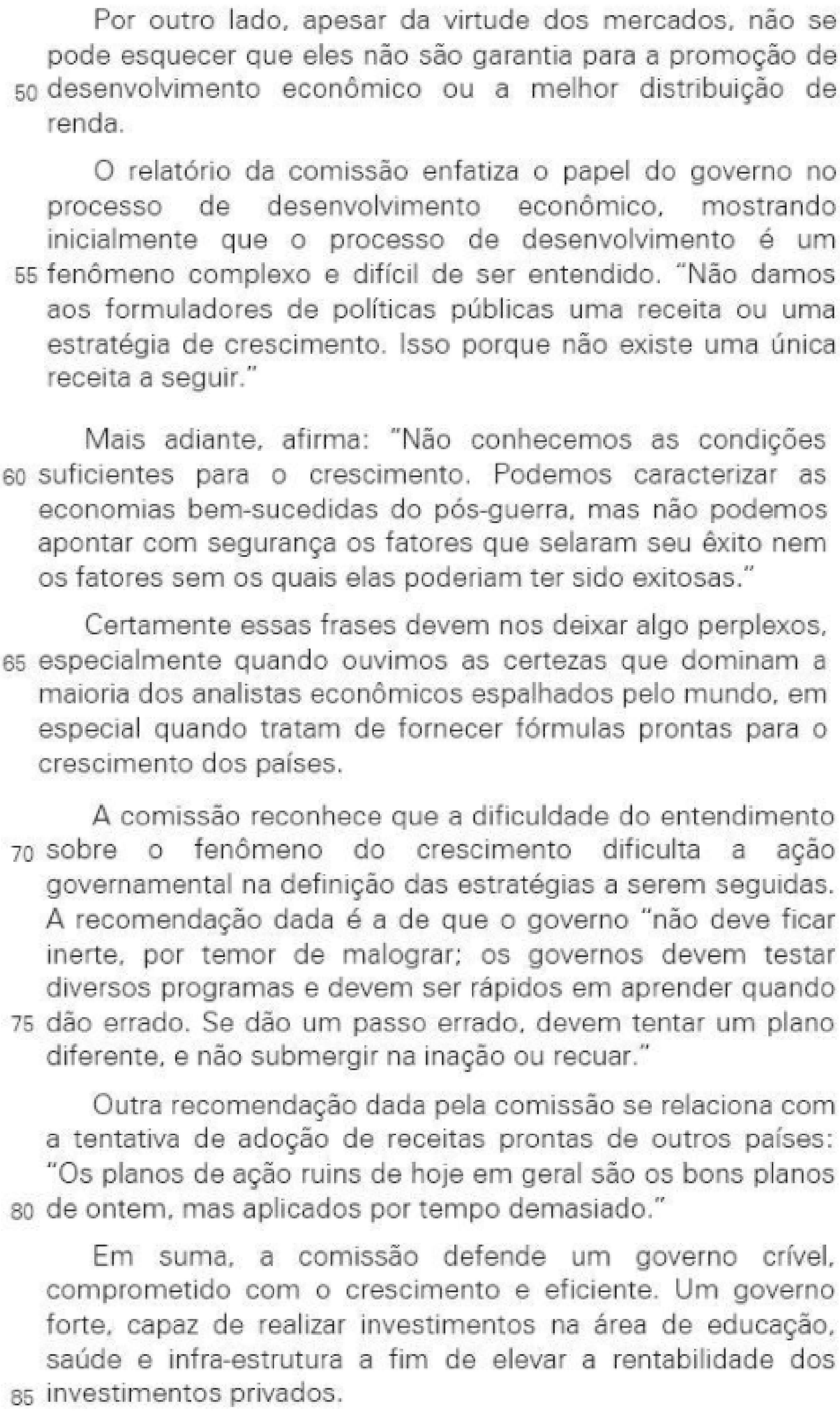

Por outro lado, apesar da virtude dos mercados, não se pode esquecer que eles não são garantia para a promoção de desenvolvimento econômico ou a melhor distribuição de renda.

O relatório da comissão enfatiza o papel do governo no processo de desenvolvimento econômico, mostrando inicialmente que o processo de desenvolvimento é um fenômeno complexo e difícil de ser entendido. “Não damos aos formuladores de políticas públicas uma receita ou uma estratégia de crescimento. Isso porque não existe uma única receita a seguir.”

Mais adiante, afirma: “Não conhecemos as condições suficientes para o crescimento. Podemos caracterizar as economias bem-sucedidas do pós-guerra, mas não podemos apontar com segurança os fatores que selaram seu êxito nem os fatores sem os quais elas poderiam ter sido exitosas.”

Certamente essas frases devem nos deixar algo perplexos, especialmente quando ouvimos as certezas que dominam a maioria dos analistas econômicos espalhados pelo mundo, em especial quando tratam de fornecer fórmulas prontas para o crescimento dos países.

A comissão reconhece que a dificuldade do entendimento sobre o fenômeno do crescimento dificulta a ação governamental na definição das estratégias a serem seguidas. A recomendação dada é a de que o governo “não deve ficar inerte, por temor de malograr; os governos devem testar diversos programas e devem ser rápidos em aprender quando dão errado. Se dão um passo errado, devem tentar um plano diferente, e não submergir na inação ou recuar.”

Outra recomendação dada pela comissão se relaciona com a tentativa de adoção de receitas prontas de outros países: “Os planos de ação ruins de hoje em geral são os bons planos de ontem, mas aplicados por tempo demasiado.”

Em suma, a comissão defende um governo crível, comprometido com o crescimento e eficiente. Um governo forte, capaz de realizar investimentos na área de educação, saúde e infra-estrutura a fim de elevar a rentabilidade dos investimentos privados.

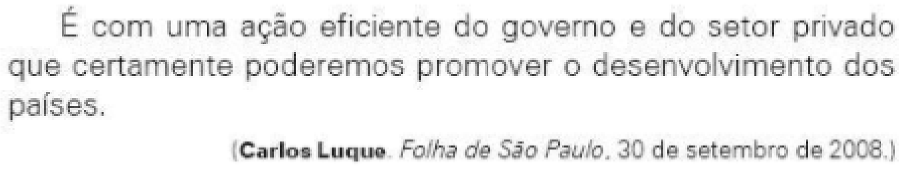

É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente poderemos promover o desenvolvimento dos países.

(**Carlos Luque**. *Folha de São Paulo*, 30 de setembro de 2008.)

A palavra êxito (L.62) recebeu acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a.

a) interim.

b) rubrica.

c) recondito.

d) arquetipo.

e) lugubre.

Letra b.

Note que a palavra "rubrica", apesar de ser muito pronunciada como proparoxítona, é considerada, na nossa língua, paroxítona!

Questão 29 (FGV/ADVOGADO/SENADO FEDERAL/2008)

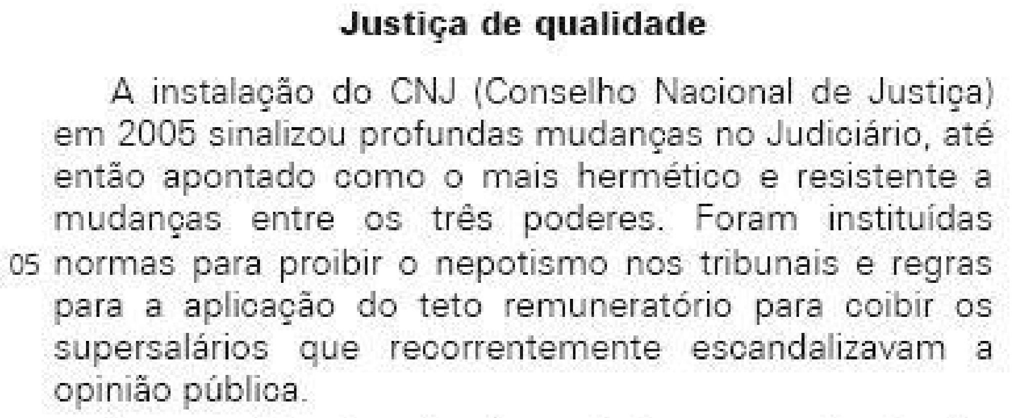

Justiça de qualidade

A instalação do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em 2005 sinalizou profundas mudanças no Judiciário, até então apontado como o mais hermético e resistente a mudanças entre os três poderes. Foram instituídas normas para proibir o nepotismo nos tribunais e regras para a aplicação do teto remuneratório para coibir os supersalários que recorrentemente escandalizavam a opinião pública.

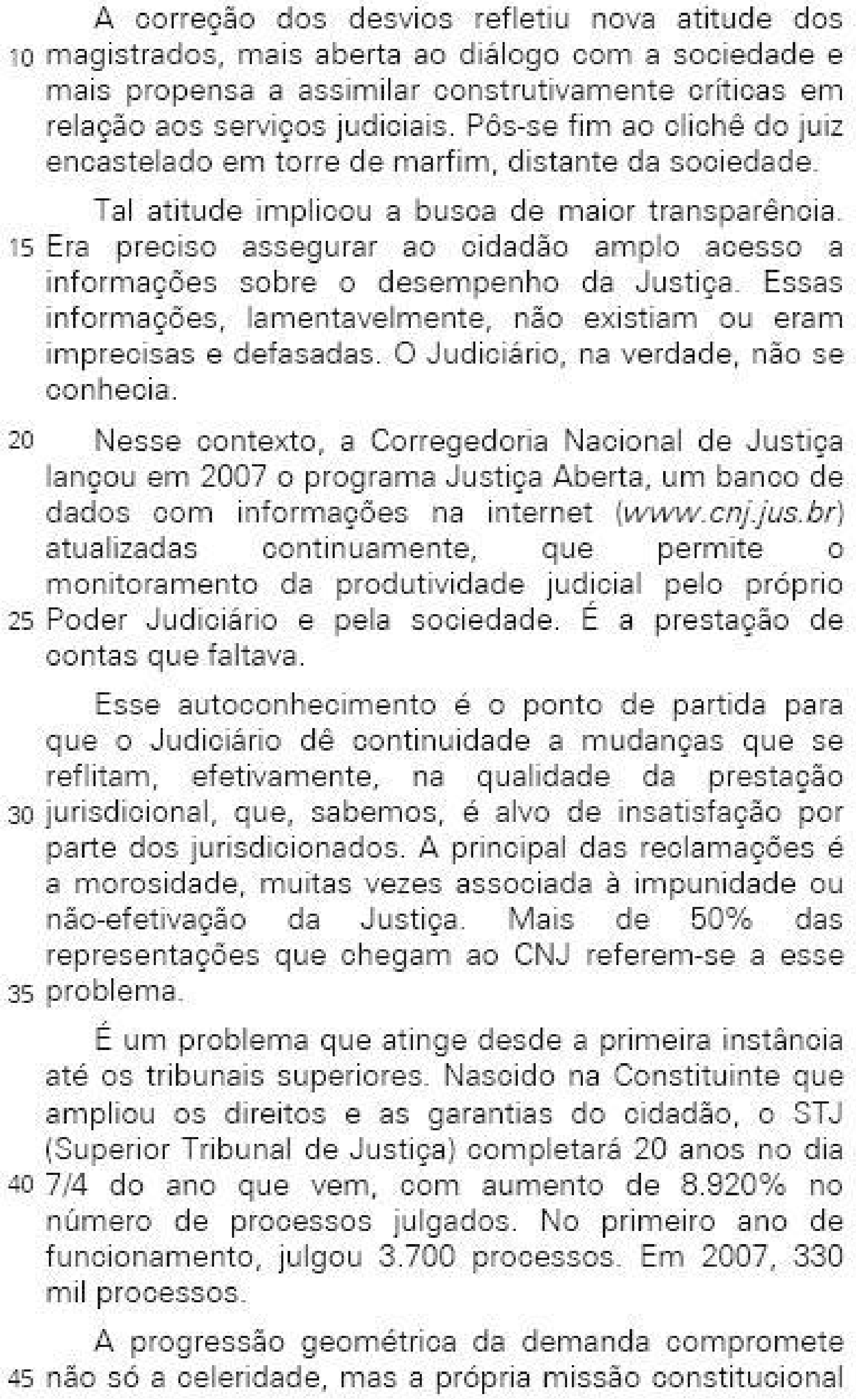

A correção dos desvios refletiu nova atitude dos magistrados, mais aberta ao diálogo com a sociedade e mais propensa a assimilar construtivamente críticas em relação aos serviços judiciais. Pôs-se fim ao clichê do juiz encastelado em torre de marfim, distante da sociedade.

Tal atitude implicou a busca de maior transparência. Era preciso assegurar ao cidadão amplo acesso a informações sobre o desempenho da Justiça. Essas informações, lamentavelmente, não existiam ou eram imprecisas e defasadas. O Judiciário, na verdade, não se conhecia.

Nesse contexto, a Corregedoria Nacional de Justiça lançou em 2007 o programa Justiça Aberta, um banco de dados com informações na internet (*www.cnj.jus.br*) atualizadas continuamente, que permite o monitoramento da produtividade judicial pelo próprio Poder Judiciário e pela sociedade. É a prestação de contas que faltava.

Esse autoconhecimento é o ponto de partida para que o Judiciário dê continuidade a mudanças que se reflitam, efetivamente, na qualidade da prestação jurisdicional, que, sabemos, é alvo de insatisfação por parte dos jurisdicionados. A principal das reclamações é a morosidade, muitas vezes associada à impunidade ou não-efetivação da Justiça. Mais de 50% das representações que chegam ao CNJ referem-se a esse problema.

É um problema que atinge desde a primeira instância até os tribunais superiores. Nascido na Constituinte que ampliou os direitos e as garantias do cidadão, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) completará 20 anos no dia 7/4 do ano que vem, com aumento de 8.920% no número de processos julgados. No primeiro ano de funcionamento, julgou 3.700 processos. Em 2007, 330 mil processos.

A progressão geométrica da demanda compromete não só a celeridade, mas a própria missão constitucional

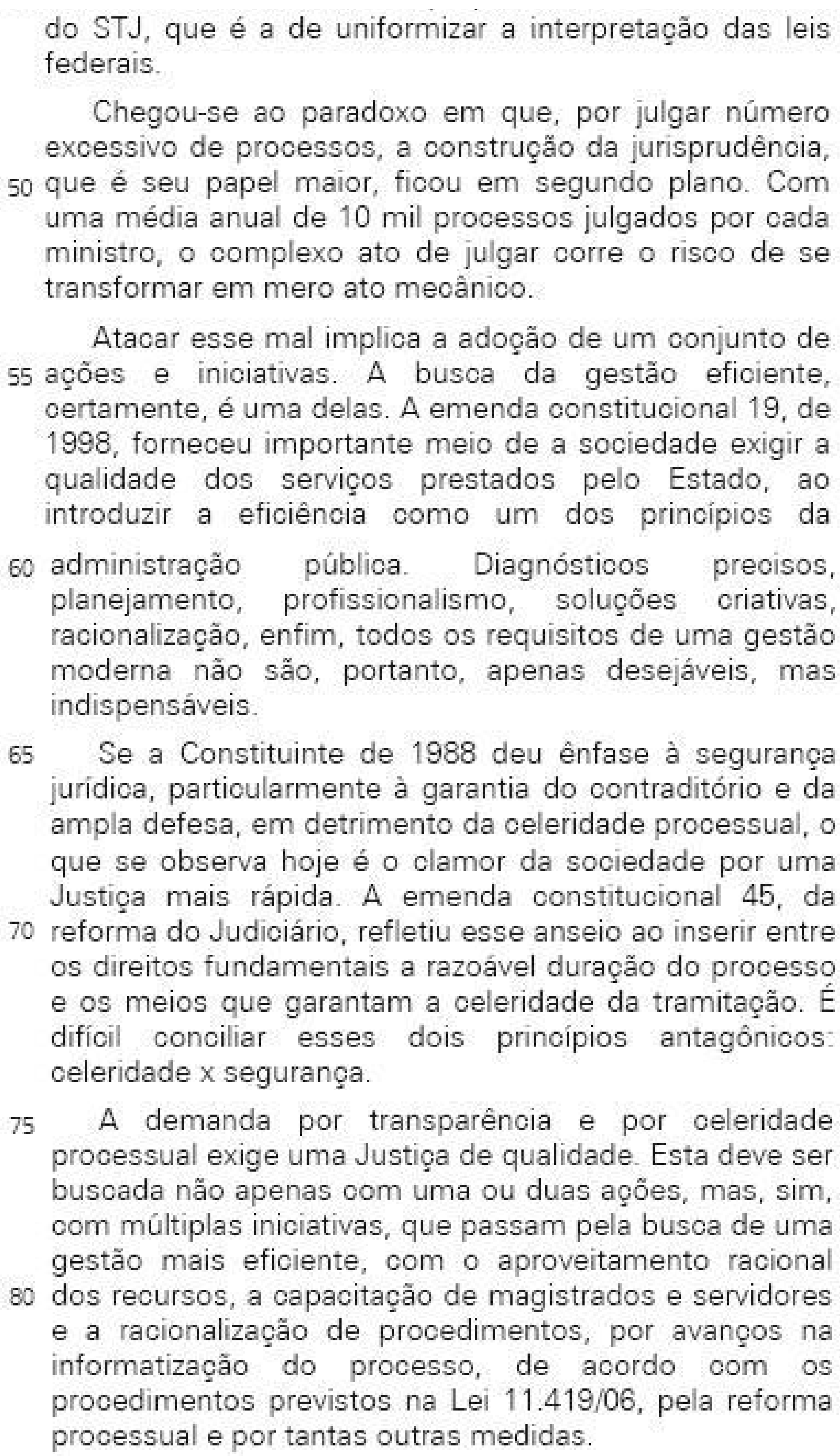

do STJ, que é a de uniformizar a interpretação das leis federais.

Chegou-se ao paradoxo em que, por julgar número excessivo de processos, a construção da jurisprudência, que é seu papel maior, ficou em segundo plano. Com uma média anual de 10 mil processos julgados por cada ministro, o complexo ato de julgar corre o risco de se transformar em mero ato mecânico.

Atacar esse mal implica a adoção de um conjunto de ações e iniciativas. A busca da gestão eficiente, certamente, é uma delas. A emenda constitucional 19, de 1998, forneceu importante meio de a sociedade exigir a qualidade dos serviços prestados pelo Estado, ao introduzir a eficiência como um dos princípios da administração pública. Diagnósticos precisos, planejamento, profissionalismo, soluções criativas, racionalização, enfim, todos os requisitos de uma gestão moderna não são, portanto, apenas desejáveis, mas indispensáveis.

Se a Constituinte de 1988 deu ênfase à segurança jurídica, particularmente à garantia do contraditório e da ampla defesa, em detrimento da celeridade processual, o que se observa hoje é o clamor da sociedade por uma Justiça mais rápida. A emenda constitucional 45, da reforma do Judiciário, refletiu esse anseio ao inserir entre os direitos fundamentais a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade da tramitação. É difícil conciliar esses dois princípios antagônicos: celeridade x segurança.

A demanda por transparência e por celeridade processual exige uma Justiça de qualidade. Esta deve ser buscada não apenas com uma ou duas ações, mas, sim, com múltiplas iniciativas, que passam pela busca de uma gestão mais eficiente, com o aproveitamento racional dos recursos, a capacitação de magistrados e servidores e a racionalização de procedimentos, por avanços na informatização do processo, de acordo com os procedimentos previstos na Lei 11.419/06, pela reforma processual e por tantas outras medidas.

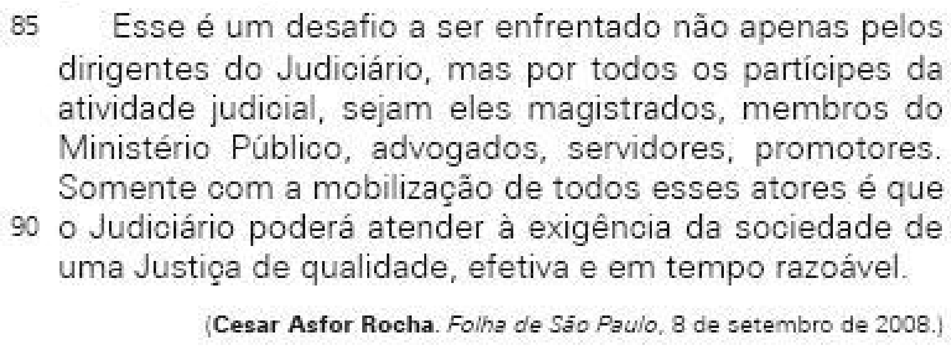

Esse é um desafio a ser enfrentado não apenas pelos dirigentes do Judiciário, mas por todos os partícipes da atividade judicial, sejam eles magistrados, membros do Ministério Público, advogados, servidores, promotores. Somente com a mobilização de todos esses atores é que o Judiciário poderá atender à exigência da sociedade de uma Justiça de qualidade, efetiva e em tempo razoável.

(**Cesar Asfor Rocha**. *Folha de São Paulo*, 8 de setembro de 2008.)

Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.

a) instituídas (L.4)

b) transparência (L.14)

c) remuneratório (L.6)

d) Judiciário (L.2)

e) Ministério (L.88)

Letra a.

É a única que se encaixa na regra do hiato. As demais são paroxítonas terminadas em ditongo.

Questão 30 (FGV/TÉCNICO LEGISLATIVO-ADMINISTRAÇÃO/SENADO FEDERAL/2008)

Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que saúde (L.9)

a) indústria (L.13)

b) licitatória (L.66)

c) aí (L.89)

d) até (L.2)

e) têm (L.80)

Letra c.

Tanto "saúde" quanto "aí" estão na regra do hiato.

Questão 31 (FGV/PROFESSOR-LÍNGUA PORTUGUESA/AL-MT/2013)

Ser autor

O processo de iniciação à escrita deve ser cercado de alguns cuidados. Talvez o principal seja o de estimular a criança a assumir a autoria dos seus primeiros textos. Uma fase prévia de reprodução é inevitável. Experiências pedagógicas mostram o entusiasmo da meninada, ao ver, no papel, seus primeiros desenhos gráficos a falarem de alguma coisa. Outras experiências já provam que tal entusiasmo vai arrefecendo a partir da terceira série. O que parece acontecer, pelo que andei lendo (as palavras são minhas), é que os alunos vão sendo freados em seus intentos comunicativos. Como? Por um lado, surgem os ditongos, os hiatos, os tritongos (e a semivogal!), listas de aumentativos e de diminutivos de menos ou nenhuma valia, de superlativos eruditos (amaríssimo, dulcíssimo, macérrimo, que tal?), enfim, muita memorização, para nada, de palavras isoladas, fora de um contexto, como costumam dizer os estudiosos da linguagem. Boas puxadas de orelha levei, porque, ao decorar certos verbos considerados irregulares, não tinha guardado a forma caibo! Um amigo me contou que, ao escrever uma carta, vacilou no plural de anão e apelou para esta inusitada expressão: "um anão e outro anão"! Por outro lado, nasce cedo para os estudantes a cultura do erro, que marca ainda o ensino e que impregna a nossa sociedade, sem que ela se dê conta do processo.

(Carlos Eduardo Falcão Uchoa)

Prévia, inevitável, experiências, pedagógicas, dê são algumas das palavras acentuadas graficamente no texto. Considerando tais palavras, as regras de acentuação que justificam seus acentos gráficos são

a) duas

b) três.

c) quatro.

d) cinco.

e) uma.

Letra c.

Veja a banca FGV se contradizendo! Eles indicam que são 4 regras, da seguinte forma:

- prévia, experiências: paroxítonas terminadas em ditongo;
- inevitável: paroxítona terminada em L. (isso a banca já havia assinalado em outras questões);
- pedagógicas: proparoxítona;
- dê: monossílabo.

Agora, pergunto: se a banca considera que paroxítonas terminadas em ditongo podem também ser classificadas como proparoxítonas, por que o gabarito não é a letra B? Felizmente, essa questão foi em 2008. Para esse caso, vamos nos ater ao entendimento de questões mais recentes, ok?

Questão 32 (FGV/ASSISTENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA/2017)

TEXTO 1 - REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

Rosely Sayão

Os meios de comunicação, devidamente apoiados por informações científicas, dizem que alimentação é uma questão de saúde. Programas de TV ensinam a comer bem para manter o corpo magro e saudável, livros oferecem cardápios de populações com alto índice de longevidade, alimentos ganham adjetivos como "funcionais". Temos dietas para cardíacos, para hipertensos, para gestantes, para obesos, para idosos.

Cada vez menos a família se reúne em torno da mesa para compartilhar a refeição e se encontrar, trocar ideias, saber uns dos outros. Será falta de tempo? Talvez as pessoas tenham escolhido outras prioridades: numa pesquisa recente sobre as refeições, 69% dos entrevistados no Brasil relataram o hábito de assistir à TV enquanto se alimentam.

[....]

O horário das refeições é o melhor pretexto para reunir a família porque ocorre com regularidade e de modo informal. E, nessa hora, os pais podem expressar e atualizar seus afetos pelos filhos de modo mais natural.

(adaptado)

As duas palavras do texto 1 que são acentuadas graficamente em função da mesma regra são:

a) científicas/reúne;

b) saúde/hábito;

c) saudável/índice;

d) cardíacos/será;

e) família/cardápios.

Letra e.

"Família" e "cardápios" são paroxítonas terminadas em ditongo.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

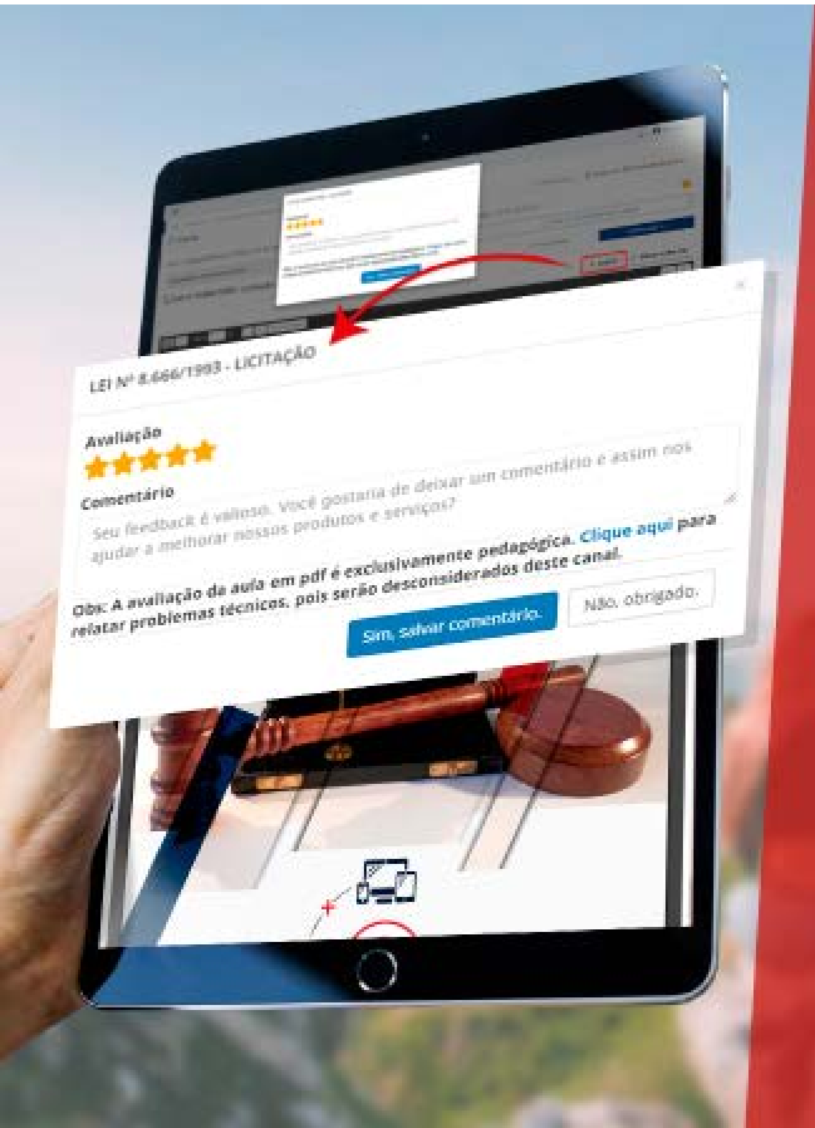

LEI Nº 8.666/1993 - LICITAÇÃO

Avaliação

★★★★★

Comentário

Seu feedback é valioso. Você gostaria de deixar um comentário e assim nos ajudar a melhorar nossos produtos e serviços?

Obs: A avaliação da aula em pdf é exclusivamente pedagógica. Clique aqui para relatar problemas técnicos, pois serão desconsiderados deste canal.

NÃO SE ESQUEÇA DE AVALIAR ESTA AULA!

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA MELHORARMOS AINDA MAIS NOSSOS MATERIAIS.

ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO DESTA AULA!

PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.

AVALIAR

“**750** frases comentadas
+ **650** questões de concursos com gabarito ao final”

GRÁTIS
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES

GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

5ª edição

Indicado em 2014 pelo portal CONCURSOS PÚBLICOS da Revista Exame como um dos 10 LIVROS DE PORTUGUÊS INDISPENSÁVEIS PARA CONCURSEIROS

saraiva uni
saraiva aprova

ISBN 9788547217846

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

16-1492 CDU 469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Presidente Eduardo Mufarej

Vice-presidente Claudio Lensing

Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial

Presidente Carlos Ragazzo

Gerente de aquisição Roberta Densa

Consultor acadêmico Murilo Angeli

Gerente de concursos Roberto Navarro

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho

Produção editorial Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) Perfekta Soluções Editoriais

Revisão Amanda Maria de Carvalho Anhoque

Comunicação e MKT Elaine Cristina da Silva

Capa Guilherme P. Pinto

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Surane Vellenich

Data de fechamento da edição: 10-1-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

- 1 Estudo da Sílaba
  - 1.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 1.1.1. Sílaba tônica
    - 1.1.2. Encontros vocálicos
    - 1.1.3. Encontros consonantais
    - 1.1.4. Dígrafo
  - 1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)
- 2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)
  - 2.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 2.1.1. Regra geral
    - 2.1.2. Outros casos
  - 2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
  - 2.3. Resumo
- 3 Hífen
  - 3.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 3.1.1. Prefixos

    - 3.1.2. Sufixos
    - 3.1.3. Nomes compostos
- 4 Homônimos e Parônimos
  - 4.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)
- 5 Uso de por que, por quê, porque e porquê
  - 5.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 6 Uso de expressões cotidianas
  - 6.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 6.1.1. Uso de há e a
    - 6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas
  - 6.2. Questões de concursos comentadas
  - 6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia

- 7 Classes Gramaticais
  - 7.1. Teoria e Exemplos Comentados
    - 7.1.1. Artigo
    - 7.1.2. Substantivo
    - 7.1.3. Adjetivo
    - 7.1.4. Advérbio
    - 7.1.5. Plural dos nomes compostos
      - 7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos
      - 7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

- 7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)
- 7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)
- 7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

- 8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros
  - 8.1.1. Pôr (líder)
  - 8.1.2. Ter (líder)
  - 8.1.3. Ver (líder)
  - 8.1.4. Vir (líder)
  - 8.1.5. Dizer (líder)
  - 8.1.6. Fazer (líder)
  - 8.1.7. Querer (líder)
  - 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
  - 8.2.1. Prover
  - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
  - 8.3.1. Reaver
  - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
  - 8.4.1. Agredir
  - 8.4.2. Ferir
  - 8.4.3. Fugir

    - 8.4.4. Crer
    - 8.4.5. Ir
    - 8.4.6. Haver
  - 8.5. Verbos em -EAR
  - 8.6. Verbos em -IAR
  - 8.7. Tempos Compostos
  - 8.8. Formação do Imperativo
  - 8.9. Formas Nominais
  - 8.10. A semântica dos verbos
    - 8.10.1. Modo Indicativo
    - 8.10.2. Modo Subjuntivo
  - 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
  - 8.12. Questões de Concursos Comentadas
  - 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 9 Pronomes
  - 9.1. Pronomes Pessoais
    - 9.1.1. Retos
    - 9.1.2. Oblíquos
      - 9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos
      - 9.1.2.2. Reflexivos
      - 9.1.2.3. Recíprocos
  - 9.2. Pronomes de Tratamento
  - 9.3. Pronomes Possessivos
  - 9.4. Pronomes Indefinidos

- 9.5. Pronomes Interrogativos
- 9.6. Pronomes Demonstrativos
- 9.7. As funções textuais dos pronomes
- 9.8. Pronomes Relativos
- 9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 9.12. RESUMO

10 Preposição
- 10.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 10.2. Valor relacional e nocional da preposição
- 10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções
- 11.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 11.1.1. Conjunções coordenativas
  - 11.1.2. Conjunções subordinativas
  - 11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções
  - 11.1.4. Como estudar as conjunções
- 11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)
- 11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS
- 11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

- 12.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 12.1.1. Verbo intransitivo
  - 12.1.2. Verbo transitivo
  - 12.1.3. Verbo de ligação
  - 12.1.4. Tipos de predicado
- 12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
- 12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

- 13.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 13.1.1. Termos integrantes
  - 13.1.2. Termos acessórios
- 13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)
- 13.3. Questões de Concursos Comentadas
- 13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)
- 13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

- 14.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)
- 14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva
- 14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra
- 14.6. Questões para se identificar a voz da frase

- 14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
- 14.7. Resumo

15 Período Composto

- 15.1. Teoria e Exemplos Comentados
- 15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas
  - 15.2.1. Orações coordenadas
  - 15.2.2. Orações subordinadas
- 15.3. As funções sintáticas do pronome relativo
- 15.4. Orações reduzidas
- 15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)
- 15.6. Questões de concursos comentadas
- 15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)
- 15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

- 16.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 16.1.1. Introdução
  - 16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo
    - 16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos
    - 16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos
    - 16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo
  - 16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais
    - 16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)

16.5. RESUMO

17 Concordância Verbal

17.1. Teoria e Exemplos Comentados

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

        - 17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo
        - 17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de…
        - 17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós…
        - 17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…
        - 17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que
        - 17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)
        - 17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo
  - 17.2. Exemplos comentados
  - 17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
  - 17.4. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
  - 17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)
  - 17.6. RESUMO
- 18 Regência Verbal
  - 18.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas
  - 18.2. Regência com Pronome Relativo
    - 18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo
    - 18.2.2. Uso de onde, aonde, donde
  - 18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)
  - 18.4. Questões de Concursos Comentadas
  - 18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)
- 19 Crase

- 19.1. Teoria e Exemplos comentados
- 19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 19.3. QUESTÕES DE CONCURSOs COMENTADAS
- 19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)
- 19.5. RESUMO

20 Pontuação
- 20.1. Teoria e Exemplos Comentados
  - 20.1.1. Vírgula
  - 20.1.2. Ponto e vírgula
  - 20.1.3. Dois-pontos
  - 20.1.4. Aspas
  - 20.1.5. Travessões
  - 20.1.6. Parênteses
- 20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)
- 20.3. Questões de Concursos Comentadas
- 20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se
- 21.1. Teoria e Exemplos comentados
  - 21.1.1. A palavra que
  - 21.1.2. A palavra se
- 21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)
- 21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)
- 21.4. RESUMO

- 22 Figuras de Linguagem
  - 22.1. Teoria sucinta
    - 22.1.1. Figuras de palavras
    - 22.1.2. Figuras de sintaxe
    - 22.1.3. Figuras de pensamento
  - 22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

- 23 Tipologia Textual
  - 23.1. Teoria e Exemplos comentados
    - 23.1.1. Os modos e os tipos de texto
    - 23.1.2. A narração
      - 23.1.2.1. As modalidades da narração
      - 23.1.2.2. Os elementos da narração
        - 23.1.2.2.1. As ações
        - 23.1.2.2.2. Os personagens
        - 23.1.2.2.3. O narrador
        - 23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso
    - 23.1.3. A narração e os tempos verbais
    - 23.1.4. A narração e a descrição
    - 23.1.5. A descrição
      - 23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição
      - 23.1.5.2. Os tipos de descrição
        - 23.1.5.2.1. Descrição de objetos

      - 23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos
      - 23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos
      - 23.1.5.2.4. Descrição de paisagens
    - 23.1.6. A dissertação
      - 23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo
      - 23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo
      - 23.1.6.3. A estruturação argumentativa
      - 23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo
        - 23.1.6.4.1. Texto didático
        - 23.1.6.4.2. Texto preditivo
        - 23.1.6.4.3. Texto polêmico
        - 23.1.6.4.4. Texto injuntivo
    - 23.1.7. Tipologia textual – esquema
      - 23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto
      - 23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto
    - 23.1.8. Enunciados de tipologia textual
  - 23.2. Exemplos comentados
  - 23.3. Questões de Concursos Comentadas
  - 23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito COMENTADO no final)
  - 23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)
- 24 Estruturação Argumentativa
  - 24.1. Teoria Resumida
    - 24.1.1. O parágrafo argumentativo

24.1.2. O tópico frasal

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26 Compreensão e Interpretação de Textos

26.1. COMPREENSÃO DE TEXTOS

26.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.3. Resumo

26.4. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

26.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

26.6. Resumo

Referências

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, **b**enévola, **c**élebre, **d**escomunal, **e**minente... **z**elosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a **f**abulosa e **g**enerosa mestre: **h**eroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes **l**aureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a **m**elhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, **n**otável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* cumpre sua função com maestria, sendo **o**portuna e **p**recisa.

Afirmo, sem receio, que a **q**uerida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afinco pelas bancas, uma matéria acessível e, por conseguinte, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro **s**imples – dom dos sábios –,

teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, **ú**nico.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. *Gramática comentada com interpretação de textos para concursos* propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado **v**ertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo **w**agneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao **X** da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra ***y**in-**y**ang*.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe;** e **Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílaba tônica

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica? **Sílaba tônica** é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracu**já**, ca**fé**, recom**por**

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

ca**dei**ra, ca**rá**ter, **me**sa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, meta**fí**sica, **lâm**pada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei **o** pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /**mi**/, o **lhe** como /**lhi**/, o **o** como /**u**/. São tão *fracos* que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crescente**, a semivogal vem antes da vogal (lí**rio**, q**ua**ndo, freq**ue**nte). É quando se vai do som mais fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrescente**, em que a vogal vem antes da semivogal (p**ai**, p**õe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é *decrescente.* Além desses

dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (mág**oa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (m**ão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Parag**uai**, q**uão**.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

R**ai**z, s**aú**de.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, **pr**ata, a**ft**a, a**pn**eia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas. Separe as sílabas e você verá: **bl**u-sa, **pr**a-ta, a**f-t**a, a**p-n**eia.

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, te**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o, cre**sc**er, na**sç**o, e**xc**eto, **gu**e**rr**a, **qu**ilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal *porque uma das consoantes não é pronunciada.* Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

T**am**pa, t**em**po, t**in**ta, b**om**ba, c**on**ta, b**um**bo, f**un**do.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios

também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles…

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-g**uão** – **tritongo**

b) ruim

Resposta: r**u**-**i**m – **hiato**

c) séria

Resposta: sé-r**ia** – **ditongo crescente**

d) seria

Resposta: se-r**i**-**a** – **hiato**

e) enxaguais

Resposta: en-xa-g**uais** – **tritongo**

en-xa-guais – **dígrafo vocálico**

f) álcoois

Resposta: ál-c**o**-**o**is – **hiato**

ál-co-**oi**s – **ditongo decrescente**

g) minguou

Resposta: min-g**uou** – **tritongo**

m**in**-guou – **dígrafo vocálico**

h) quieto

Resposta: q**ui**-e-to – **dígrafo**

qu**i**-**e**-to – **hiato**

i) voo

Resposta: v**o**-**o** – **hiato**

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-**tr**o

b) flecha

Resposta: **fl**e-cha

c) ritmo

Resposta: ri**t-m**o

d) trabalho

Resposta: **tr**a-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: pro**rr*om***per (**rr** / **om**)

b) digníssimo

Resposta: digní**ss**imo (**ss**)

c) aquele

Resposta: a**qu**ele (**qu**)

d) triunfo

Resposta: tri**un**fo (**un**)

e) quem

Resposta: **qu**em (**qu**)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

c) tritongo.

d) dígrafo.

e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

1. tung-stê-nio

2. bis-a-vô

3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na palavra n. 1.

b) apenas na palavra n. 2.

c) apenas na palavra n. 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

1. des-a-len-to

2. sub-es-ti-mar

3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas na número 1.

b) apenas na número 2.

c) apenas na número 3.

d) em todas as palavras.

e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

a) a-bai-xa-do

b) si-me-tria

c) es-fi-a-pa-da

d) ba-i-nhas

e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

a) in-te-lec-ção

b) cons-ci-ên-cia

c) oc-ci-pi-tal

d) psi-co-lo-gia

e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro

b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va

d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó

e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu

c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar

d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do

b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do

c) psi-co-sso-ci-al / traí-do

d) p-si-co-sso-cial / tra-í-do

e) psi-co-sso-cial / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase "No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas", existem:

a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.

b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.

c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.

d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.

e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

a) in-te-rim

b) pu-di-co

c) ru-bri-ca

d) gra-tui-to

e) i-nau-di-to

11. (Unirio) "O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando." No trecho, temos:

a) dois ditongos e três hiatos.

b) cinco ditongos e dois hiatos.

c) quatro ditongos e três hiatos.

d) três ditongos e três hiatos.

e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um dígrafo.

d) um proparoxítono.

e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer

b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tu-in-tes

c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co

d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca

e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo

b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia

c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os

d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver

e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

a) flui-do, sa-guão, dig-no

b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no

c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo

d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a

e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

a) tran-sa-tlân-ti-co

b) ab-di-ca-ção

c) subs-ta-be-le-cer

d) fri-ís-si-mo

e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

a) companhia

b) exceção

c) répteis

d) cãimbra

e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

a) mi-nis-té-rio

b) ab-so-lu-tas

c) ne-nhu-ma

d) té-cni-co

e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

a) árduo / mãe

b) área / chapéu

c) diário / quota

d) pavio / moer

e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

a) fi-a-do, flui-do, ru-im

b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar

c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais

d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose

e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

a) ninguém

b) coalhou

c) iam

d) nenhum

e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

a) mui-to / su-sci-tar

b) saú-de / so-cie-da-de

c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de

d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais

e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns…

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis…

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, ínterim, álcool, alcoólicos…

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série…).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo…

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

1) "Previsíveis" e "úteis" acentuam-se pela mesma razão.

2) Em "más", há emprego de acento diferencial.

3) Em "biquíni" e "ônus" o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

4) Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em *a(s)*, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em *i* e *us*.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em *em*. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói…

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos ei e oi de palavras paroxítonas terminadas em a, o.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a **2a vogal do hiato** for **"i" ou "u", tônica.**

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, reúno, saúde, baú, Grajaú…

Observação 1: Se após a 2a vogal do hiato aparecer nh ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2a vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro o de palavras paroxítonas terminadas em oo:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoo.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro e das formas verbais terminadas em eem (verbos ler, ver, crer, dar e derivados). Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam i e u quando formam hiato com um ditongo anterior.
Exs.: feiura, baiuca…
Exceção: as vogais tônicas i e u, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex.: Piauí, teiú…

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo *fôrma* seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo *forma*. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A *forma* da *fôrma* do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, *funcionária*, *formulários* e *início* estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (*ia*, *io(s)*) na regra dos proparoxítonos. *Remeterá* e *até* seriam exemplos de oxítonos terminados em *a* e *e*. A palavra *próximo* é acentuada por ser proparoxítona. Em *mês*, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em *es*.

Na letra B, a palavra *ninguém* é acentuada por ser oxítono terminado em *em*; *catástrofe* é proparoxítona; *ônus* é paroxítono terminado em *us* e *país* entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, *i*, tônica, seguida ou não de *s*.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal *o* não recebem mais acento. O verbo *ter*, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo ("Este voo está atrasado: os senhores têm...").

Na letra D, o ditongo *ei*, em palavras paroxítonas terminadas em *a*, não recebe mais acento agudo. Em *caráter* e *inadiável*, temos palavras paroxítonas terminadas em *r* e *l*.

Na letra E, *órgão* e *cabíveis* estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). *Tomará*, oxítono terminado em *a,* e *providências*, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2**ª** do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2a do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuíto / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o *i* tônico, isso não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2**ª** vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1**º** **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos *ter*, *vir* e *derivados*, na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm...).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de *vir*) .

f) eles prevêem / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos *ler*, *ver*, *crer*, *dar* e *derivados* não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em *r*, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter,

destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em *o*, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos *oi* e *ei*, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em *o(s)*, *a(s)* (heroico, europeia, ideia...). Em *o apoio*, este *o* tem pronuncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêem

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) "Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico."

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em *reconstrói*, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em *geleia* isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. Plástico é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema?** Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – FCC – 2014)

Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

a) também, mantêm, experiências.

b) indígenas, séculos, específico.

c) acúmulo, importância, intercâmbio.

d) políticas, história, Pará.

e) até, três, índios.

2. (TRF – 1ª Região – Analista Judiciário – FCC – 2014)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

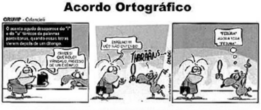
Acordo Ortográfico
GRUMP - Orlandeli
O acento agudo desaparece do "i" e do "u" tônicos de palavras paroxítonas, quando essas letras vierem depois de um ditongo.
CRUZES! QUE ROLO! VÂNDALO, PRECISO DE UM EXEMPLO
ESPELHO?!! VÉI? NÃO ENTENDI!
THARÃÃNS...
"FEIÚRA" AGORA VIRA "FEIURA"...

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

a) Tatuí.

b) graúdo.

c) baiúca.

d) cafeína.

e) Piauí.

3. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as afirmações que seguem:

I. Em *Perguntando-me a mim mesmo*, há duas formas – *me e a mim mesmo* – que expressam reflexividade da ação, motivo pelo qual uma delas pode ser elidida sem prejuízo do sentido.

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

IV. Em *percebi o sentido disso tudo*, a palavra destacada resume as razões citadas após os dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) III e IV.

e) II e IV.

4. (Cespe – TJ Acre – Técnico – 2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

As palavras "conteúdo", "calúnia" e "injúria" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – MPU – Analista/Técnico – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

6. (Pol. Fed. (Adaptada) – Cespe)

Em relação à acentuação gráfica julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

I. Em "más", há emprego de acento diferencial.

II. Em "biquíni" e "ônus", o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.

III. Em "mantém", o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7:

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto II) **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

a) **águas** e **vêm**

b) **última** e **vêm**

c) **reúne** e **águas**

d) **reúne** e **países**

e) **países** e **última**

8. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O grupo de palavras que obedecem às normas de acentuação da Língua Portuguesa é

a) raizes, dificil, século

b) rúbrica, saúva, amavel

c) também, possível, êxito

d) idolo, parabéns, ciencia

e) indústria, saude, ninguem

9. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

O par de palavras grafadas corretamente é

a) chaminé, xícara

b) chave, xipanzé

c) enxente, chale

d) enxada, xuxu

e) fachina, chifre

10. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra que deve ser acentuada graficamente, de acordo com as regras da norma-padrão do Português, é

a) ali

b) antes

c) dificil

d) pacto

e) potente

11. (Ministério do Turismo – Todos os cargos – ESAF – 2013)

Assinale a opção que indica a necessidade de modificar a colocação de acento gráfico para que o texto fique gramaticalmente correto.

É urgentemente **necessário** (a) promover o aumento da entrada de estrangeiros.

Deve-se completar o trabalho da natureza, oferecendo segurança e transporte **publico** (b) eficientes, preparação do pessoal

receptivo, serviço decente de telecomunicações, controle de **endemias**, (c) limpeza das cidades, pronto-atendimento de **saúde**, (d) preços honestos e boa qualidade em hotéis e restaurantes, além, é claro, de carga **tributária** (e) que não espante o freguês.

(Adaptado de *Correio Braziliense*, 31/12/2013)

a) necessário > necessario

b) publico > público

c) endemias > endêmias

d) saúde > saude

e) tributária > tributaria

Leia o texto a seguir para responder à questão 12:

Criado há dois anos, o Programa Mais Médicos voltou a ser motivo de uma ferina disputa entre o governo federal e as entidades da área de saúde. Agora, não é mais a atuação dos cubanos o foco da ira dos profissionais brasileiros, e sim a expansão dos cursos de medicina no país. No início de junho, os Ministérios da Saúde e da Educação autorizaram instituições privadas a oferecer 2.290 vagas de graduação em 36 municípios do interior. Por outro edital, foram selecionadas mais 22 cidades para abrigar novas escolas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões vistas como prioritárias, por possuir maior déficit de profissionais.

A reação não tardou. O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Escolas Médicas decidiram criar um modelo próprio de avaliação dos cursos da área, independente daquele adotado pelo governo. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo prometeu ingressar na Justiça contra a abertura dos novos cursos. As entidades acusam o governo de promover uma expansão indiscriminada das faculdades de medicina em locais com infraestrutura inadequada, o que colocaria em risco a qualidade da formação.

(Rodrigo Martins, "Sobre a quantidade de jalecos brancos". *Carta capital*, 5 de agosto de 2015. Ano XXI. n. 861)

12. (ESAF- Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como " certa" ou " errada":

As palavras " área" (l. 2), "Ministérios" (l. 3) e " prioritárias" (l. 6) são acentuadas devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13:

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade

que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

13. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

O acento nas palavras "vésperas" (l. 1), "ciências" (l. 4) e "econômicas" (l. 14) justifica-se devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14:

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X?

São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção.

Como devo proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf>. Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

14. (ANAC – Técnico Administrativo – ESAF – 2016)

Em relação às regras de acentuação, assinale a opção correta.

a) Acentua-se o verbo "é" (l. 1), quando átono, para diferenciá-lo da conjunção "e".

b) "Você" (l. 2) é palavra acentuada por ser paroxítona terminada na vogal "e" fechada.

c) "Despachá-los" (l. 3) se acentua pelo mesmo motivo de "deverá" (l. 6).

d) Ocorre acento grave em "à busca pessoal" (l. 6) em razão do emprego de locução com substantivo no feminino.

e) O acento agudo em "grávidas" (l. 7) se deve por se tratar de palavra paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. b; 4. e; 5. c; 6. I-E, II-C, III-E; 7. d; 8. c; 9. a; 10. c; 11. b; 12. certa; 13. errada; 14. c.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário… Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais ("i"e "u" como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).
- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...;** ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...:**

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

a) Se o 1o elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2o elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Exs.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...

b) Quando o 1o elemento terminar por vogal e o 2o elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...

c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2o elemento iniciar por h ou r.
Exs.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...

d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2o elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Exs.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações ***a*** e ***b***. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1o elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1o elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2o elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex**, **recém**, **sem**, **grão**, **grã**, **bel**, **soto**, **sota**, **vice**, **vizo**, **pré**, **pró**, **pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém--casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei, pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre**, **pro**, **pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: precondicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab**, **ob**, **sob**, **sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu**, **guaçu**, **mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...
Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subrregião

13. sub-braquial / subraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preemininte

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos,

eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h.**

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º

elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex…vice…**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos. **Homônimos** são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente. Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes. Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Estrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)

Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“ O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria);

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar-segar) os galhos salientes do _______ (bucho-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

3. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

4. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________(cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

6. (INSS – Técnico Seg. Soc. – CESPE – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "armar ali a minha tenda" (l. 2) foi empregada no texto em sentido figurado.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

> *Fatal destino o dos brasílios Mestres!*
> *Fatal destino o dos brasílios Vates!*
> *Política nefanda, horrenda e negra,*
> *pestilento Bulcão abafa e mata*
> *quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,*
> *podia honrar o pátrio pensamento!*

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

7. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo "cujos" (l. 37) e o emprego da forma verbal "faça" na oração "antes que eu o faça" (l. 39).

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

As palavras são empregadas no sentido denotativo, literal, em estado de dicionário ou no sentido conotativo, figurado.

A palavra destacada está empregada no sentido figurado em:

a) "o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento global, seja em nível local ou global, neste **alvorecer** do século XXI."

b) "alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do **cidadão**."

c) "em estágio avançado nos países **industrializados**, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas."

d) "Esse novo paradigma tem as seguintes **características** fundamentais: a informação é sua matéria-prima."

e) "processos sociais e **transformação** tecnológica resultam de uma interação complexa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Donos do próprio dinheiro

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes, equipadas com caixas eletrônicos e funcionários engravatados, muita burocracia e mil procedimentos de segurança. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e desenvolvem as economias locais.

Todas as agências são geridas e fiscalizadas pela comunidade. Hoje já existem 104 dessas instituições no país, e elas estão proliferando. De 2006 a 2012, o número de bancos comunitários aumentou dez vezes, de nove para 98 agências. Diferentemente das agências convencionais, essas instituições não consultam o nome do cliente no Serasa ou no Serviço de Proteção ao

Crédito antes de abrir uma conta. Consultam a comunidade.

Uma das condições para a criação de um banco comunitário, como o próprio nome já dá a entender, é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda própria, que circula apenas na comunidade. O dinheiro para iniciar os bancos comunitários também vem do local, seja de rifas, seja de vaquinhas ou de eventos de arrecadação de fundos.

Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais, e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

Dessa forma, artigos como alimentos, roupas, sapatos e até serviços de beleza ou aulas são consumidos na comunidade, nas lojas que aceitam a nova moeda, fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para desenvolver a economia local.

VELOSO, L. *Revista Planeta*. n. 504, novembro 2014. Adaptado.

10. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

No trecho " fazendo com que o dinheiro não deixe a região e sirva para **desenvolver** a economia local" (l. 20-21), a palavra que tem o sentido contrário ao da palavra destacada é

a) orientar

b) organizar

c) fortalecer

d) alimentar

e) reduzir

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

11. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Há emprego de linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

a) trânsito parado.

b) aborrecimento e lamentação.

c) Virou onda.

d) Raios e trovões.

e) quatro mortos.

12. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

13. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar

b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer

c) interferir / propor / embrutecer

d) intrometer-se / prezar / esclarecer

e) contrapor-se / consolidar / iluminar

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(*Folha de S.Paulo*, 08.12.2015. Adaptado)

14. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Na passagem do 4º parágrafo – Causa **consternação** conhecer a principal razão citada pelos consumidores... –, o termo em destaque é sinônimo de

a) indignação.

b) irritação.

c) resignação.

d) comoção.

e) satisfação.

15. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha (5º parágrafo).

Analisando-se o sentido que a expressão "jogaram a toalha" confere ao texto, conclui-se que ela está construída em sentido

a) próprio, mostrando a dispensa dos funcionários como desnecessária, já que há evidente recuperação na economia.

b) figurado, ironizando a ideia das empresas de evitar dispensas, já que estão mais preocupadas com os custos trabalhistas.

c) figurado, deixando claro que as empresas demitiram seus funcionários, porque o cenário econômico é desfavorável.

d) próprio, reforçando a ideia de que as empresas mantiveram seu plano inicial de manter os funcionários no emprego.

e) próprio, sugerindo que as empresas terão prejuízos mantendo os funcionários em um cenário de crise econômica.

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. C; 7. C; 8. c; 9. a; 10. e; 11. c; 12. e; 13. b; 14. d; 15. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do "porquê". Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que "por que", separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a pelo qual, pela qual (nesse caso, o que será pronome relativo).

Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento ("por quê").

O uso do "porque", junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o "porquê", junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. __________ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _________ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o "por que" equivale a *pelas quais* (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu __________? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em *final* de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o __________ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos __________ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos "porquês". A frase é interrogativa *indireta*. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei __________ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de **há** e **a**

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via __________ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de *tempo passado*, *decorrido*.

Resposta: há.

2. __________ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de *existir* (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui __________ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de *tempo decorrido* nem de *existir*. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos __________ música. (acerca de / há cerca de)

5. __________ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. __________ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. __________ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo __________ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, ________ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição ("Caso não haja engarrafamento..."). Na 8, a ideia é de alternância ("Entregue o trabalho no prazo *ou* cancelo o contrato"). Na frase 9, temos o valor de **exceto**, **a não ser** ("Ninguém, exceto/a não ser um santo...").

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi __________ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu __________ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de**, **na direção de.** Já **de encontro a** indica **contrariedade**, **em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. __________ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _________ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos *ao invés de* para indicar *ao contrário de* e *em vez de* no sentido de no *lugar de*.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

a) Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.

b) Mal começou a chover, o barraco deslizou.

c) Disse que há cinco anos ganhou na loteria.

d) Estava mau informado, por isso equivocou-se.

e) De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o *senão* como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra

mal usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como *substantivo* (O mal que causaste foi grande) e como *advérbio* (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo *haver* aparece indicando tempo passado ("Ganhou há cinco anos" / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria *mal*, já que modifica o adjetivo *informado*. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). *Mau* é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo *futuro*, portanto, se usa a preposição *a*, e não o verbo *haver*.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, ________________ o telegrama. (tampouco)

b) As novas funcionárias trabalhavam ali ________________ de duas semanas. (há cerca)

c) Chegou finalmente o momento ________________ todos esperavam. (por que)

d) O funcionário veterano não esqueceu o ________________ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)

e) As chuvas causaram ________________ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultuoso)

Comentários:

Na letra A, *tampouco* equivale ao conectivo *nem*, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido ("faz duas semanas que elas trabalhavam ali").

Na alternativa C, o uso do *por que* separado se justifica, já que equivale a *pela qual* ("Todas esperavam pelo momento"). Na letra D, *cumprimento* é do verbo *cumprimentar*, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca *vultoso* por *vultuoso*. Pelo sentido da frase, quer se usar *vultoso* (de grande volume) e não *vultuoso* (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.

b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.

c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.

d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.

e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de *inflige*. Pelo sentido da frase, é *infringe* (transgride, viola). Além disso, o verbo é *infligir* (castigar, aplicar) e não *inflingir*, não existe a segunda letra *n*. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo *adivinhar*, com a letra *i*.

A letra C traz a palavra *digressão* também escrita corretamente.

Na D, a palavra *sessão* equivale a *espaço de tempo que dura uma reunião*, adequada, portanto, ao sentido da frase. *Seção* quer dizer *divisão* e *cessão* é relativo ao verbo *ceder*.

A letra E mostra a palavra *consigo* no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, *autoconhecimento* e *autoafirmação* se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

a) estrato/extrato.

b) flagrante/fragrante.

c) eminente/iminente.

d) inflação/infração.

e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos *iguais* (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos diferentes.

Na letra A, a *pronúncia* é a mesma, são homônimos homófonos (*mesma pronúncia*), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) **cerca**(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, **só**(3) na última edição do matutino de circulação nacional, **acerca**(4) das suspeitas de corrupção nas **adjacências**(5) do Governo.

a) 1.

b) 2.

c) 3.

d) 4.

e) 5.

Comentários:

A expressão **A**(1) **cerca**(2) equivale a *aproximadamente*. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim "*Existe* cerca de uma dezena de matérias…". A palavra *só* (3) equivale a somente. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição sobre, correto, pois. Na palavra **adjacências** (5), a grafia está também correta.

Resposta: (1) *Há* cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

a) Essas hipóteses _________ das circunstâncias (emergem – imergem).

b) Nunca o encontro na _________ em que trabalha (sessão – seção).

c) Já era decorrido um _______ que ela havia partido, (lustre – lustro).

d) O prazo já estava _______ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente ________ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _________ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos ________ (consertos – concertos).

c) A ditadura _________ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em___________ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _________ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas ________ (tachas – taxas).

b) Sílvio _________ na floresta para caçar macacos (imergiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _______ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio ________ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último ________ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _________ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a ________ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu __________ de humor (censo – senso).

d) O presidente _________ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizindo _________ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em " o prefeito **deferiu** o requerimento do contribuinte", o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram **incólumes**, ainda que se pensasse que seriam **dilapidadas**, completamente. Os termos grifados são sinônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

" O _______ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _______ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _______ (área – aria)."

a) cervo – cartuxos – área

b) servo – cartuchos – aria

c) cervo – cartuchos – área

d) servo – cartuchos – área

e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário ________ (cegar – segar) os galhos salientes do _______ (bucho – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá – chá) com as folhas mais novas.

a) segar – buxo – chá

b) segar – bucho – xá

c) cegar – buxo – xá

d) cegar – bucha – chá

e) segar – bucha – xá

9. O __________ (emérito-imérito) causídico ____________ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na __________(eminência-iminência) de escapar da prisão:

a) emérito – delatou – iminência

b) imérito – dilatou – eminência

c) emérito – dilatou – iminência

d) imérito – delatou – iminência

e) emérito – dilatou – eminência

10. O ________ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _________ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital ________ (incerto-inserto).

a) extrato – xeque – inserto

b) estrato – cheque – incerto

c) extrato – cheque – inserto

d) estrato – xeque – incerto

e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem,pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus, dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

a) mau – mal – mais – mas

b) mal – mal – mais – mais

c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

"Estou ________ de que tais _______ deveriam ser _______ a bem da moralidade do serviço público."

a) cônscio – privilégios – extintos

b) côncio – privilégios – estintos

c) cônscio – privilégios – estintos

d) côncio – previlégios – estintos

e) cônscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao escritório.

III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia /onde / aonde):

“ _______ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _______, quanto custa a _______de um carro alugado, bem como _______ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

I. Assisti ao ________ do balé Bolshoi;

II. Daqui ______ pouco vão dizer que ______ vida em Marte.

III. As _________ da câmara são verdadeiros programas de humor.

IV. ___________ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – cessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

" A ______ de uma guerra nuclear provoca uma grande _______ na humanidade e a deixa _______com relação ao futuro da vida na terra."

a) espectativa – tensão – exitante

b) espectativa – tenção – hesitante

c) expectativa – tensão – hesitante

d) expectativa – tensão – hezitante

e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

" O _______ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca ________ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores ________, muitas delas, completamente sem_________.

a) tráfico – infrações – inflijam – concerto

b) tráfego – infrações – inflijam – conserto

c) tráfego – inflações – infrinjam – conserto

d) tráfego – infrações – infrações – conserto

e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Leia o texto a seguir para responder à questão 18:

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o " centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que " os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, " ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os " irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de " romance de crime e sangue". Dizem eles que não é

necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

18. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No trecho "porque eu, Dom Pedro Quaderna" (l. 35-36), a conjunção "porque" é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "E isso **porque** o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos", verifica-se a grafia adequada da expressão destacada, uma vez que funciona como conjunção explicativa.

A frase em que a expressão em destaque também está adequadamente empregada é

a) Não se sabe **por que** a desigualdade social ainda existe.

b) É comum não se compreender o **por quê** da fome no país.

c) **Por quê** os políticos não se movimentam para acabar com a fome?

d) O povo liderará os governantes **por que** tem maior maturidade política.

e) A fome é uma doença, mas não se entende **por que**.

20. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A palavra ou expressão em destaque está grafada corretamente e de acordo com a norma-padrão em:

a) A agricultura familiar é importante **por que** preserva os alimentos tradicionais.

b) A Agricultura Familiar é importante **por quê**?

c) A Agricultura Familiar apresenta importante função **porquê** garante a segurança alimentar.

d) O Texto I esclarece o motivo **porque** a Agricultura Familiar contribui para o uso sustentável dos recursos naturais.

e) O Texto I expõe o **porque** de a Agricultura Familiar ser importante para o país.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d; 18. C; 19. a; 20. b.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecedida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

"É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ***ser***." (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

"... era feito aquela gente *honesta, boa e comovida*

que caminha para a morte

pensando em vencer na vida."

Aqui, os adjetivos *honesta*, *boa* e *comovida* referem-se ao substantivo *gente*, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

"... eu quero que o meu caixão

tenha uma forma bizarra

a forma *de coração*

a forma *de guitarra"*

As expressões *de coração* e *de guitarra*, embora sejam formadas de preposição e substantivo, têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

Comentários: Agora, a palavra monstro nomeia. É *o monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

Comentários: *A confiança* que possuía.

Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

Comentários: Confiante qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

Resposta: Adjetivo.

8. "Não sou propriamente um **autor** defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: *Autor* é substantivo e *defunto* é adjetivo.

9. … mas um defunto **autor**." (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um *defunto* que é *autor*.

Resposta: *Defunto* passou a ser substantivo e *autor*, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: *A calma* que ele teve. A palavra *calma* nomeia e pode ser antecedida de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: *Azul*, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: *Homem* qualifica *bicho*. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um *drible* que foi *moleque*. *Moleque* qualifica *drible*.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:
Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedida de artigo.
Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (*bem*), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo *sair* indicando circunstância de *modo*: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa *de madeira* foi construída.

A casa foi construída *de madeira*.

A locução *de madeira*, na primeira frase, modifica o substantivo *casa* e, no segundo, a locução verbal *foi construída*. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva ou advérbio/locução adverbial**.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

   Comentários: *Disparado* é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

   Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

   Comentários: *Melhor* refere-se ao pronome *ele*, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (*Eles são melhores*). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

   Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem…

   Comentários: *Grosso* é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: "Vocês falam grosso".

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: *Sério* é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos "os professores saíram sérios".

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, *sério* é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: "os professores falaram sério".

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: *Duro* é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo *mulher*.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo *trabalhou*, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: *De dezembro* refere-se ao substantivo *festas*, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: *Em dezembro* refere-se ao verbo *iniciarão*, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome.**

Comentários: Cuidado! *Com fome* não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo *faminto*.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst. subst. + adj. adj. + subst.		variáveis		prefixo		invariáveis

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice--diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.
2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas--maçã...
3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão**, **grã**, **bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.
2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis
2. surdo-mudo: variam os dois
3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:
salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

a) … funcionam de maneira mais livre…

b) … lançar o mundo numa profunda recessão.

c) … na promoção de uma melhor operação…

d) … essas frases devem nos deixar algo perplexos.

e) … após algumas décadas…

Comentários:

Na letra A, *livre* se refere a *maneira* (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota *qualidade*, *condição*, *estado*, *característica*), o que também ocorre nas alternativas B e C (*profunda* e *melhor*

modificam os substantivos *recessão* e *operação*, respectivamente). Na D, *algo* se refere a *perplexos* (adjetivo). Se modifica adjetivo é *advérbio* (no caso, de intensidade).

Na E, *após* é preposição.

Resposta: D.

2. **(Sen. Fed. / Técn. Leg.)** Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, *terríveis* se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, *partir* é verbo. Na C, *menos* modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra *mais* se refere ao verbo *possuir*, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, *inteiro* modifica *mundo* (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. **(Min. Educ.)** "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de *adjetivos*, e não de palavra com *valor* de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra *dominante* aparece como adjetivo, modificando o substantivo *lógica*. Vocábulos como *construção*, *alternativa*, *lógica*, *ajustamento* e *sociedades* são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) "... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em *levar a saúde a toda a população*, há uma preposição e dois artigos.

II. Em *levar a saúde a toda a população*, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, *levar* é verbo transitivo direto e indireto. A expressão *a saúde* é objeto direto, logo esse *a* é artigo e *a toda a população* é objeto indireto, sendo o primeiro *a* preposição (levar saúde *a*...) e o segundo, artigo de *população*. Correto.

No item II, temos a expressão *toda a*, que é diferente de *toda*. A primeira tem valor de *inteira*, *completa*. A segunda, valor de indefinição: *qualquer*, *cada*. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca "grave alteração de sentido", pois em *levar saúde* ou *levar a saúde* o *objetivo* continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido."

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

c) Cinco artigos.

d) Quatro artigos.

e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras *o(s)*, *a(s)*, *um*, *uma*, *uns*, *umas* que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo *região*, o segundo, antes de *Equador*. Lembre que, nas contrações *no*, *na*, *do*, *da* etc., aparece *artigo* contraído à preposição.

Logo, em "… n*o* âmbito d*o* CCR…" os termos destacados são *artigo* dos substantivos que se seguem. Em "… *a* efetiva realização…", aquele *a* é artigo de *realização*. Na sequência, mais uma contração (*da*), prep. *de* + art. def. fem. *a*. Teríamos, assim, *seis artigos*.

Resposta: B.

6. **(Inspetor Pol. Civil)** "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.

c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo *definido*, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um *nome* – regência nominal – ou de um *verbo* – regência verbal).

Assim sendo, os *artigos* seriam, pela ordem de aparecimento:

1º … *as* mazelas

2º … d*a* imigração

3º … *a* integração

4º … d*os* estrangeiros

5º … às sociedades (prep. *a* + art. *as*)

6º … d*a* miséria

7º … d*a* desesperança

8º … *a* larga franja

9º … *o* futuro

As preposições seriam:

1ª … integração (que pede preposição *a*) … às sociedades…

2ª … associada (que pede preposição *a*) *a* uma enfática…

3ª … *a* fim de (*fim* é palavra masculina, logo esse *a* só pode ser prep.)

4ª … *a* expulsar (verbo, o *a*, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) "Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome *essa* tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome *essa*, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à *possibilidade* que *já apareceu*. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio *antes*, tem valor *anafórico*. No item II, *aguda* se refere ao verbo (*desgosta*), é advérbio. Repare que o conectivo *e* adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em *mente*, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles

(para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os *substantivos* seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

a) … Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.

b) … configura alguns desafios.

c) … a existência de muitos dispositivos.

d) Esse pacto…

e) … resolvidos na atual Constituição…

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio *adjetivo*, o *numeral*, o *pronome*, quando vêm junto ao substantivo, têm *valor* adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, *ampliadas* **não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de *voz passiva analítica* (verbo *ser* + *particípio*). Logo, nessa frase, *ampliada* é verbo no *particípio*. Em B, *alguns* é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – *valor* adjetivo, pois. Na C e na D, *muitos* – pronome indefinido – e *esse* – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a *dispositivos*, *pacto*. Na E, *atual* é adjetivo de *Constituição*.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

a) … dividido em dois sistemas.

b) … o custo de todo o petróleo.

c) … o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.

d) … sistemas capitalista e socialista.

e) Se a queda … trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral *dois* se refere a *sistemas* (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido *todo* vem junto ao substantivo *petróleo*. Na letra C, a tal da *estrutura de voz passiva analítica* (ser + particípio): "… o muro *foi erguido* pelos holandeses e (*foi*) *derrubado* pelos ingleses". Verbo no particípio. Na D, *socialista,* assim como *capitalista* são adjetivos de *sistemas*. Na E, *mais* é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo *liberdade*.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

a) Aliso teus seios…

b) Aeromoça nervosa pede calma.

c) Aeromoça nervosa pede calma.

d) … avisto alguma salvação.

e) Qual esquina dobrei…

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois *papel* adjetivo pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome *teus* se refere ao substantivo *seios*, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra *calma* é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, *nervosa* acrescenta ao substantivo *aeromoça* um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, *alguma* é pronome indefinido que se refere a *salvação*. Na E, o pronome *qual* modifica o substantivo *esquina*.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado *não* tenha valor adjetivo.

a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição…

b) … não faz mais sentido opor…

c) … entre as diversas etnias…

d) … direito inalienável dos índios.

e) Dois pontos merecem…

Comentários:

Na letra A, a palavra *claro*, embora esteja ao lado do verbo *deixa* (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante *que*. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: "O voto deixa *isto* claro". É por isso que *claro* é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra *mais*, embora anteceda o substantivo *sentido*, está ligada ao verbo *fazer*, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos *não faz sentido agora*, *antes fazia, agora não mais.* Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, *diversas* é adjetivo de *etnias*.

Na letra D, o substantivo *direito* tem duas adjetivações: *inalienável* (adjetivo) e *dos índios* (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo *pontos*.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada *não* tenha valor adjetivo.

a) ... criaram condições para essa consolidação.

b) ... essa era a primeira coisa...

c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...

d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.

e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo *consolidação*.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo *coisa*.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: *tem de ser*. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos *código respeitado* é o ideal, por exemplo, o vocábulo *respeitado* seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo *distante*.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente *bico.*

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

a) Com alguma frequência...

b) Seus governantes.

c) Tal tipo de dívida...

d) Tal tipo de dívida foi contraída...

e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo *frequência*.

Na letra B, o pronome possessivo *seus* também está em função adjetiva, junto ao substantivo *governantes*.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo *tipo*, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio *contraída*, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o auxiliar que o antecede: *foi*), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, *nacional* é adjetivo de *capital*.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – FCC 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio *aí*, na frase, do seguinte modo:

a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.

b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos *Aliados*.

c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".

d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".

e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra *inconfundível*, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

2. (Sabesp – Advogado – FCC – 2014)

Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje – Por fim – Desse modo

b) Consentaneamente – Afinal de contas – Desse modo

c) Nos dias de hoje – Ultimamente – Do mesmo modo

d) Consentaneamente – Por derradeiro – Destarte

e) Presentemente – Afinal de contas – De todo modo

3. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016 – Adaptada)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. *Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

II. *E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

III. *– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

a) I, II e IV.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante. No transcorrer da história dessas sociedades, a ciência deixa de ser entendida apenas como um tipo de conhecimento tido como válido e passa a se conjugar com as técnicas, conformando uma aplicação prática e útil desse conhecimento.

Isso ocorre desde os desdobramentos da Revolução Industrial no século XIX, quando ciência e tecnologia passaram a constituir um binômio, abreviadamente expresso por C&T, no qual, cada vez mais, conhecimento científico e técnica se entrelaçam. A tecnologia vai-se tornando plena de ciência e esta tende a incorporar crescentemente a técnica. Já no século XX, o desenvolvimento de ciência e tecnologia passou a utilizar intensivamente grandes investimentos financeiros, tendo em vista o domínio tanto da natureza quanto das sociedades.

A partir de então, e dada a intensificação dos processos técnico-científicos da contemporaneidade, surgem posicionamentos antagônicos em relação à temática da aceleração tecnológica. Por um lado, estabelece-se uma compreensão de que o incremento de ciência e tecnologia é algo determinante, ou até mesmo fundamental para um desenvolvimento econômico e social satisfatório, além de ser politicamente neutro e desprovido de normatividade.

Desde outra perspectiva, desenvolvem-se reflexões sobre as incertezas e indeterminações acerca do destino das sociedades como consequência dos principais modelos e sistemas técnico-científicos contemporâneos. Questiona-se o papel da ciência e da tecnologia como fator determinante e como atividade neutra de valores.

Raquel Folmer Corrêa. Tecnologia e sociedade: análise de tecnologias sociais no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação de mestrado. In: Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> (com adaptações).

4. (Inpi – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas linhas 5 e 16, as ocorrências do vocábulo "desde" introduzem circunstâncias temporais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto I

Enquanto aumenta o ritmo de inovação tecnológica no país e cresce a aplicação da informática nos mais diversos setores da sociedade, formam-se cerca de 30 mil profissionais por ano em áreas ligadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ainda assim, as empresas reclamam da falta de profissionais. "Temos uma janela de oportunidades em TIC no país. O que falta é gente qualificada", alerta Pier Carlo Sola, diretor-presidente de um parque tecnológico pernambucano que abriga 68 empresas da área.

Apesar de não haver estatísticas que revelem a expansão do setor, especialistas estimam o crescimento em torno de 10% ao ano. Com isso, a não regulamentação das profissões ligadas à computação torna ainda mais acirrada a disputa por vagas e delega ao mercado a seleção do bom profissional.

"Independentemente da formação, o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos, saber se comunicar e trabalhar em diversas equipes", diz o gerente de carreiras Marcos Vono.

Essa é uma carreira multifacetada, que encontra espaço em consultorias, cooperativas, grandes empresas, locais que terceirizam mão de obra ou no empreendedorismo. "O profissional tem de ter visão do negócio e conhecer a realidade da empresa que atende, senão ficará sem emprego", alerta Ivair Rodrigues, agente de pesquisa em tecnologia da informação (TI).

Segundo o cadastro das instituições de educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, há 1.021 cursos superiores ligados a 31 computação, informática, TI e análise de sistemas. "Mas só metade dos alunos tem formação adequada, ou seja, de 12 mil a 16 mil novos profissionais precisam passar por uma requalificação logo que saem da universidade para poder entrar no mercado de trabalho", diz Pier Carlo Sola.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

5. (Cespe – CEF – Médio – 2014)

Com base nas informações veiculadas no texto, em sua estrutura e em seus aspectos gramaticais, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho "o profissional de TIC tem de estar comprometido com o aprendizado contínuo e interessado em trabalhar com gestão de projetos" (l. 9-10), o termo "interessado" qualifica "o aprendizado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos

anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

6. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto, como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "**toda a Mata Atlântica**" (l. 6) e "**todo o país**" (l. 9), os artigos definidos "**a**" e "**o**" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

7. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui."

Sobre esse segmento acima, é correto afirmar que:

a) o advérbio "relativamente" mostra que a profissão de médico ainda não foi atingida pela revolução;

b) a expressão "até aqui" tem valor semântico de lugar;

c) a expressão "até aqui" é repetida a fim de destacar-se um elemento importante no texto;

d) o pronome "o" refere-se a "médico";

e) o vocábulo "um" em "um ofício" tem noção de quantidade.

8. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

a) fácil entendimento;

b) linguagem objetiva;

c) profissionais qualificados;

d) prática clínica;

e) informação transparente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado

das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos". *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes."

Nesse segmento do texto 1, o vocábulo *mais* aparece duas vezes, com a mesma classe gramatical; a frase abaixo em que esse mesmo vocábulo apresenta classe diferente é:

a) " Quem está embaixo não pode cair mais fundo" (Samuel Butler);

b) " A avareza é mais contrária à economia que a liberdade" (La Rochefoucauld);

c) " O avarento é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros" (Marquês de Maricá);

d) " A coisa mais semelhante a reviver a própria vida é relembrá-la e tornar essa lembrança o mais durável possível" (Franklin);

e) " O pecado de mais culpa é o adultério" (Nouailles).

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento abaixo em que NÃO é possível trocar de posição os elementos textuais sublinhados é:

a) " Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

b) " às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência";

c) " Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras";

e) " merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de

planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades."

Leia o texto a seguir para responder à questão 11.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

11. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro."

O termo "sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

a) principalmente;

b) geralmente;

c) especialmente;

d) destacadamente;

e) particularmente.

12. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

A frase em que a palavra *mais* tem sentido ***diferente*** do das outras frases é:

a) "A mais estranha coisa sobre o futuro é que alguém evocará nossa época como os bons e velhos tempos".

b) "O futuro não é mais o que costumava ser".

c) " Muito poucos são os que vivem no presente, a maioria se prepara para viver mais tarde".

d) " Devemos procurar mais sermos pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado".

e) " Há ladrões que não castigamos, mas que nos roubam o que é mais precioso: o tempo".

13. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra *mal* por *mau* ou vice-versa.

a) " A ironia é uma forma elegante de ser mau".

b) " Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe".

c) " Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º".

d) " O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão".

e) " O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho".

14. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*O bom médico não deixa ver nada de suas apreensões ao seu paciente.*"

A mesma relação semântica entre as palavras sublinhadas se repete nos pares a seguir, ***à exceção de um***. Assinale-o.

a) advogado/cliente.

b) mestre/discípulo.

c) santo/devoto.

d) senhorio/inquilino.

e) religião/militante.

15. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

" *O falar é perigoso para as nossas ilusões*."

(**Machado de Assis**)

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

a) O termo " *o falar*" é um exemplo de palavra substantivada.

b) No adjetivo " *perigoso*", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.

c) A preposição " *para*" mostra valor de finalidade.

d) O pronome possessivo " *nossas*" tem valor universal.

e) O adjetivo " *perigoso*" expressa uma opinião do enunciador.

16. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.

a) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido

b) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes

c) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais

d) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas

e) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*."/ parlamentar

17. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho "Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?", são palavras de classes gramaticais diferentes

a) **em** e **que**

b) **sair** e **pegar**

c) **como** e **ainda**

d) **prodigioso** e **vazio**

e) **presente** e **madrugada**

18. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O advérbio destacado na passagem – ... você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser **muito**, **muito** cruel? – tem equivalente em:

a) Só gente **muito** preconceituosa pensa assim.

b) Há **muito** ponto de vista errado acerca desse assunto.

c) **Muito** do que é hoje deve aos pais, sempre dedicados a ele.

d) Só por **muito** ele aceita defender o réu.

e) O vírus transmitido pelo mosquito vem causando **muito** sofrimento às pessoas.

19. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Observe as passagens:

– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2º parágrafo);

– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3º parágrafo);

– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4º parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

a) lugar, modo e causa.

b) tempo, afirmação e dúvida.

c) afirmação, afirmação e dúvida.

d) tempo, modo e afirmação.

e) modo, dúvida e intensidade.

20. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

O emprego do adjetivo anteposto ao substantivo realça a qualidade que a este se atribui, o que se pode comprovar com a expressão em destaque na seguinte passagem do texto:

a) Os bastidores do vestibular são cheios de **histórias** – **curiosas, estranhas, comoventes**.

b) O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma **figura clássica**...

c) Veio do Japão aos 11 anos, (...) e agora quer começar uma **carreira médica**.

d) Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo **critério cronológico**.

e) Os resultados do **difícil exame** trazem desilusão para muitos jovens...

21. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

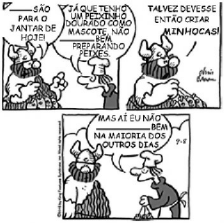
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Os advérbios “bem” (1º quadrinho) e “Talvez” (2º quadrinho) expressam, respectivamente, circunstância de

a) modo e tempo.

b) afirmação e modo.

c) dúvida e afirmação.

d) afirmação e intensidade.

e) modo e dúvida.

22. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1º parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

b) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

c) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

d) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

e) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

23. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia. Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

(Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.165, Adaptado).

24. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio “aonde” (l. 8) fosse substituído por “onde”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O antigo laço de amizade que me liga a Oscar Niemeyer levou-me a transmitir-lhe minhas preocupações sobre os erros que eu acreditava terem sido cometidos em Brasília em consequência do planejamento puramente estético e quase ditatorial.

Entretanto, fiquei estupefato com seu otimismo. Ele me disse que, em Brasília, os ajustamentos sociais que me estavam preocupando seriam, gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura.

(Freyre, Gilberto. *Palavras repatriadas*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2003, p.244-6, Adaptado).

25. (DNIT – Analista Administrativo – ESAF – 2013)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

Atende à norma gramatical da língua padrão e preserva o sentido do texto original a seguinte substituição:

“gradativamente, solucionados em harmonia com a nova arquitetura” (l. 5) por “gradativa e harmonicamente solucionados à nova arquitetura”.

26. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2012)

Na transcrição do fragmento de texto abaixo, foram desrespeitadas regras gramaticais da língua portuguesa. Assinale a opção em que a grafia de palavra ou o uso de estrutura linguística está incorreto.

A intensa migração, o encarecimento dos terrenos centrais, mais bem (A) situados, e demais fatores criaram incentivos para a configuração espacial das nossas metrópoles: as classes de menor poder aquisitivo acabam por se concentrar (B) nas periferias. Lá os preços dos terrenos são menores, compensando a baixa acessibilidade e a insuficiência (C) de infraestrutura. Ou seja, a classe com menores condições reside distante dos locais de emprego, consumo e entretenimento. Além disso, essa classe depende de transporte público pouco eficiente e de baixa qualidade, pois este não foi priorizado ao longo de décadas. Mais ainda, quando membros dessa classe conseguem obterem (D) crescimento de renda e acesso a (E) crédito, desprivilegiados que são em sua mobilidade, têm como principal impulso a aquisição de automóveis. Isso, por sua vez, somente agrava ainda mais o quadro de engarrafamentos em massa das metrópoles.

(Adaptado de Vladimir Fernandes Maciel, Problemas e desafios do transporte público urbano. Disponível em: <http://www.pucrs.br>).

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

No Brasil, a criação e a paulatina expansão das ouvidorias são consequência da centralidade dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição de 1988, relacionando-se à democratização do Estado e da sociedade brasileira.

Na administração pública, além de concretizar o direito constitucional de petição, fornecendo aos cidadãos um canal adequado para tratamento de reclamações, denúncias e sugestões, as ouvidorias ampliam a transparência de órgãos e entidades estatais, além de ensejar o contato do gestor público com problemas da população.

De forma complementar, as ouvidorias públicas emergem como um importante instrumento de gestão participativa, aproximando o Estado da população, que pode sugerir correções de medidas governamentais e se informar do amplo portfólio de políticas públicas. Ademais, podem impedir a judicialização de pleitos ordinários, o que não é pouco, visto que os direitos podem ser efetivados com mais celeridade.

(Adaptado de Paulo Otto von Sperling. *Ouvidorias, eficiência e efetivação de direitos*. Correio Braziliense, 18 mar. 2014.)

27. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

No desenvolvimento da textualidade, ficam prejudicadas as relações de coesão e a coerência argumentativa ao retirar do texto

a) o artigo em " a paulatina" (l. 1).

b) o artigo na contração em " Na administração" (l. 4), escrevendo apenas **Em**.

c) o artigo em " o direito" (l. 4).

d) o artigo em " as ouvidorias" (l. 5).

e) o artigo na contração em " da população" (l. 7), escrevendo apenas de.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

28. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O advérbio " assim" (l. 4) tem a função coesiva de resumir e retomar as ideias do período sintático imediatamente anterior.

29. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada). Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada

O uso do gerúndio em " gravando" (l. 5) imprime à oração uma ideia do modo de funcionamento do sistema tributário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Não vamos discorrer sobre a pré-história da aviação, sonho dos antigos egípcios e gregos, que representavam alguns de seus deuses por figuras aladas, nem sobre o vulto de estudiosos do problema, como Leonardo da Vinci, que no século XV construiu um modelo de avião em forma de pássaro. Pode-se localizar o início da aviação nas experiências de alguns pioneiros que, desde os últimos anos do século XIX, tentaram o voo de aparelhos então denominados mais pesados do que o ar, para diferenciá-los dos balões, cheios de gases, mais leves do que o ar.

Ao contrário dos balões, que se sustentavam na atmosfera por causa da menor densidade do gás em seu interior, os aviões precisavam de um meio mecânico de sustentação para que se elevassem por seus próprios recursos. O brasileiro Santos Dumont foi o primeiro aeronauta que demonstrou a viabilidade do voo do mais pesado do que o ar. O seu voo no " 14-Bis" em Paris, em 23 de outubro de 1906, na presença de inúmeras testemunhas, constituiu um marco na história da aviação, embora a primazia do voo em avião seja disputada por vários países.

Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13/12/2015 (com adaptações).

30. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF – 2015)

(Adaptada) – Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

A substituição de " então" (l. 5) por **naquela época** prejudica as informações originais do texto.

Gabarito: 1. d; 2. a; 3. d; 4. E; 5. E; 6. E; 7. c; 8. d; 9. e; 10. a; 11. b; 12. b; 13. b; 14. e; 15. c; 16. b; 17. a; 18. a; 19. b; 20. e; 21. e; 22. b; 23. b; 24. errada; 25. errada; 26. d; 27. e; 28. certa; 29. errada; 30. errada.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio… A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, *pôr* é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo	presente – eu falo…		
	pretérito		imperfeito – eu falava… perfeito – eu falei… mais-que-perfeito – eu falara…
	futuro		do presente – eu falarei… do pretérito – eu falaria…

II – Subjuntivo		presente – que eu fale… pretérito imperfeito – se eu falasse… futuro – quando eu falar…

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega

a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo *digerir*, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo *deriva* do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS	DERIVADOS
1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir________________	Presente do subjuntivo (-**e**, -**a**) ________________

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o "o", e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – *e*; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – *a*). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o *que* antes do verbo: *que eu agrida*.

Assim, teríamos:

Eu agrid*o* que eu agrid*a*

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – *a* – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: *que eu agrid**a**, que tu agrid**a**s, que ele agrid**a**, que nós agrid**a**mos, que vós agrid**a**is, que eles agrid**a**m.*

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito	Pret. mais-que-perfeito (-ra)
	Imperfeito do subjuntivo (-sse)
	Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – *eles* –, elimine a desinência *-ram* e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles coube*ram* coube**ra**, coube**sse**, coube**r**

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

	Futuro do presente (-re, -ra)

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o "R" do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – *falar, beber, partir...*), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: **-va** para verbos de 1ª conjugação e –**a** para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: *fal**ar** – fala**va**; beb**er** – bebi**a**; part**ir** – parti**a***).

Assim, teríamos:

digeri*r* digeri**rei**, digeri**ria**, digeri**a**.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

a) Mas Ehrlich *errou*.

b) ... não *existia* terra suficiente para alimentar todas elas.

c) ... com o que *cresce* em 2 mil metros quadrados...

d) As algas se *multiplicam* a rodo...

e) Diante disso, muitos consumidores *partiram* para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência *-va*). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é *-a*. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

a) queriam – querem – quiserão.

b) davam – dão – dariam.

c) exigiram – exigem – exigerão.

d) permitiam – permitem – permitirão.

e) criam – criavam – criarão.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigerão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são *líderes* de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo *advir* em uma questão, basta você conhecer o *vir*, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo *vir* ser um *líder*. Da mesma forma, o *depor*, que vem do *pôr*; o *abster*, que vem do *ter*, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes,

puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo pôr, conjugam-se antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, dispor, entrepor, expor, impor, interpor, justapor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor.

8.1.2. Ter **(líder)**

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram**; futuro do presente:** terei, terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suster.

8.1.3. **Ver (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. **Vir (líder)**

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é *eu digo*, será eu *bendigo*…).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é *eu faço*, será eu *benfaço*...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão; **futuro do pretérito:** quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é *eu quero*, será eu *bem-quero*).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é *eu valho*, será eu *equivalho*).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer,* por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito**: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem; **futuro:** requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requis e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e

PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer *eu me precavejo contra esse tipo de problema*, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar *eu tomo as minhas precauções*… Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (reavemos* e *reaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui *nós* e *vós (precavemos* e *precaveis*). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavessem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais--que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio *antigamente* (*antigamente eu dizia*, *antigamente eu valia...*); para conjugar o futuro do presente, use o advérbio *amanhã* (*amanhã eu direi*, *amanhã eu valerei*); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência *–ria* (*eu diria*, *eu valeria...*).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão**: futuro do pretérito:** agrediria, agredirias, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é *eu agr**i**do*, será eu *c**i**rzo, den**i**gro, prev**i**no, progr**i**do, regr**i**do, transgr**i**do.* Observe que, nesses verbos, o *e* do radical vira *i,* em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em *nós* e *vós*, e em todo o

presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririas, feriria, feriríamos, feriríeis, feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é *eu firo*, será *eu adiro, advirto, afiro, aspirjo, assinto, aufiro, compilo, compito, consinto, defiro, digiro, discirno…* Observe que, com esses verbos, o *e* do radical vira *i,* somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é *eu fujo*, será *eu acudo, eu bulo, eu consumo, eu cuspo…* Observe que, com esses verbos, o *u* do radical vira *o,* somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito**: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, críamos, críeis, criam; **pretérito mais-que-perfeito**: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito**: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, crermos, crerdes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrer, ler e reler. Assim, se é *eu creio*, será *eu descreio, eu leio, eu releio*… Observe o pretérito perfeito do verbo *crer*, alguns alunos estranham as formas *eu cri* e *ele creu*.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.

2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós "viemos" aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei,

haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: "Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar" (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); "Elas se houveram bem sem empregada" (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); "Eles haviam estudado todo o assunto" (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos ____________ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

   Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: *eu viajo*, extraia o ***o***, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: *que eu viaje*, *que tu viajes*, *que ele viaje*...

   Resposta: viajem.

2. Ontem eles ___________________ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

   Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é *eles houveram*, será *eles reouveram*, e não "*reaveram*".

   Resposta: reouveram.

3. O juiz não ________________ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

   Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

   Resposta: interveio.

4. Quando ele nos ___________, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

   Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando *ele ver* ou quando *ele vir*? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é *eu vi*, *tu viste*..., *eles viram*; logo, o futuro do subjuntivo será *quando eu vir*, *quando tu vires*, *quando ele vir*...

   Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós __________________ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

   Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é quando *eu puser*, *quando tu puseres*, *quando ele puser*, será *quando*

eu propuser, *quando tu propuseres*, *quando ele propuser*, e não *quando eu "propor", quando tu "propores", quando ele "propor"…*

Resposta: propusermos.

6. Eles não _________________ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é *eu tive, tu tiveste, ele teve*, será *eu detive, tu detiveste, ele deteve,* e não *ele "deteu"*.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _________________ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: *ele bebeu* = *ele requereu*, e não *ele "requis"*.

Resposta: requereu.

8. Eles só _________ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – ele tem –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____________ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1**ª** pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o ***l*** vira ***lh*** (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (*que eu valha, que tu valhas, que ele valha…*

Resposta: valho.

10. Estes homens ________________ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é *eu vim, tu vieste, ele veio*, será *eu provim, tu provieste, ele proveio.*

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe ________________ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos *eles disseram*, logo teremos no futuro do *subjuntivo quando eu disser*, *quando tu disseres, quando ele disser…*

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles __________________ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo *é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse*, então, com o *manter*, será *se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse…*

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _________________ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é *eu pus, tu puseste, ele pôs…*, o pretérito perfeito do expor será *eu expus, tu expuseste, ele expôs*.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _________ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: *que eu vá, que tu vás, que ele vá…*

Resposta: vás.

15. Aqui eu não ___________ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o ***a*** do radical recebe um ***i***. Assim, temos: *eu caibo, tu cabes, ele cabe… que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba…*

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _________________ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: *que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia…*

Resposta: leiamos.

17. Eu ______________ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *supor*, basta conjugarmos o *pôr*: "antigamente" *eu punha, tu punhas, ele punha*. Logo, será "antigamente" *eu supunha, tu supunhas, ele supunha…*

Resposta: supunha.

18. Nós ____________ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: *hoje nós vimos*, *ontem nós viemos*. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: *hoje nós vimos à sua casa* – **vir** no presente do indicativo; *ontem nós vimos o seu irmão na rua* – **ver** no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não __________ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *vir* (vimos) com o pretérito perfeito do verbo *vir* (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles __________ e não te __________, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é *ele vem*, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: *eles vêm*. Já o verbo ver no presente do indicativo é *ele vê*, *eles veem* – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era *vêem* – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _________ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo *ir* (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo *ir* (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _________ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – *hoje vós ides pelo bom caminho* – com o presente do subjuntivo – *espero que vós vades pelo bom caminho*.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _________ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não "*provissem"*, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) "Se interviessem, implodiriam as contas públicas". Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.

b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.

c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.

d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.

e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é *se os policiais requisessem* – seria assim se fosse como o **querer** – e sim *se os policiais requeressem*.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria *se os jornais viessem*; como é o **provir**, será *se os jornais proviessem.*

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.

b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.

c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, interviu na cotação do dólar.

d) Como sobreviram contratempos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.

e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria *os empresários tiveram*, logo deve ser *os empresários mantiveram-se*.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º **e** dos verbos **crer, dar, ler e ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **intervir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver.** Logo, é *interveio* e não *interviu*.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é *sobrevieram* e não *sobreviram*.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – *previram*, e não *preveram*.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) "Para que se DIGA...","que o governo GARANTA...". Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

a) proveja / intervinha

b) prove / interveja

c) provenha / intervisse

d) proveja / intervenha

e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria *que se veja*; logo, com o **prover** será *que se proveja*. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria *que o governo venha*, logo, com o **intervir**, será *que o governo intervenha*.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação -ear/-iar, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um ***i*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arre**i**o, arre**i**as, arre**i**a, arreamos, arreais, arre**i**am.
- Presente do subjuntivo: arre**i**e, arre**i**es, arre**i**e, arreemos, arreeis, arre**i**em.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, recear, semear, macaquear, estrear...

O verbo estrear, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: estre**i**o, estre**i**as, estre**i**a, estreamos, estreais, estre**i**am. / estre**i**e, estre**i**es, estre**i**e, estreemos, estreeis, estre**i**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: arriar (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam.

- Presente do subjuntivo: arrie, arries, arrie, arriemos, arrieis, arriem.

Por esse modelo, conjugam-se copiar, adiar, maquiar, negligenciar, premiar...

Há, porém, cinco verbos em -iar que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo.** São eles: **m**ediar, **a**nsiar, **r**emediar, **i**ncendiar, **o**diar.

As letras iniciais desses verbos formam o nome Mario.

O verbo INTERMEDIAR é derivado de MEDIAR, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: mediar

- Presente do indicativo: med**e**io, med**e**ias, med**e**ia, mediamos, mediais, med**e**iam.

- Presente do subjuntivo: med**e**ie, med**e**ies, med**e**ie, mediemos, medieis, med**e**iem.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se intermediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cincos verbos em -iar recebem um (EI) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (Fundação Euclides da Cunha/TRF) Na oração "como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt", o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.

c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.

d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.

e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra ***i***. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra ***e***.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra ***i***. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja."; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra ***i***. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra **i**.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra ***i***. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra ***i***. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.

b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.

c) Chegue cedo para que **principiemos** a reunião na hora.

d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.

e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra ***e*** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao Mario, portanto, não recebem a letra ***e***.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é *incendeia*.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um ***i*** na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAVER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. **(futuro do presente composto)**

Teria falado. **(futuro do pretérito composto)**

Ter falado. **(infinito composto)**

Tendo falado. **(gerúndio composto)**

No Subjuntivo:

Tiver falado. **(futuro composto)**

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. **Pretérito perfeito composto**: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

   Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

   Tem falado, **tenho** contado...

2. **Pretérito mais-que-perfeito composto**: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

   É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado…

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) "… que realmente **havia levado** a máquina para casa…"; a forma verbal em destaque equivale a:

a) levava

b) levou

c) leva

d) levara

e) levasse

Comentários:

A forma verbal havia levado traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) "Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre…". O emprego do tempo verbal destacado expressa:

a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.

b) um fato futuro, mas próximo.

c) uma ação passada habitual ou repetida.

d) uma ação produzida em certo momento do passado.

e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se "Publicidade oficial tem sido, quase sempre…", é porque essa ação *vem ocorrendo*, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) "O público brasileiro tem ouvido,

com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

a) presente do indicativo e presente do indicativo.

b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.

c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.

e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais *tem ouvido* e *chamam.* Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo *ter* vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma *chamam* está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito *composto*, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam *ordem, pedido, desejo, súplica,* temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu** e **vós**: retiradas do presente do indicativo com a supressão do ***S*** final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês***:* retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simples, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) … **respeite** pai e mãe…

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.

c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.

d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.

e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (*respeite*) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (*Leia este manual…*) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália."; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas

c) recusa / não troques

d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação *não*. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada

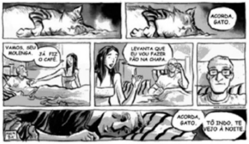
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

a) Acordais, gatos.

b) Acordai, gatos.

c) Acordem, gatos.

d) Acordeis, gatos.

e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo "acorda", presente no 2º quadrinho. Ora, *acorda* é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: *acordai*.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) "Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*', grita entusiasmado."

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

a) Não mudas, Brasil!

b) Não mudais, Brasil!

c) Não mudai, Brasil!

d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma *não mudeis, Brasil!*

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo *ser*.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo *tempo*.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal *partiremos*.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: fala**r**, bebe**r**, parti**r**

Gerúndio: fala**ndo**, bebe**ndo**, parti**ndo**

Particípio: fala**do**, bebi**do**, parti**do**

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – *estudemos* – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal *estudemos*.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal.**

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve *dizer* mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.

b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.

c) Assim que lanchar, partirei.

d) Se viajar, será de avião.

e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma *dizer* está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria *disser.*

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções *quando* (letra A) e *se* (letra D), bem como das locuções conjuntivas *assim que* (letra C) e *logo que* (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por *fizer* (*quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer*), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em *ao chegar*, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal *chegar* por *fazer* e você terá certeza de que é infinitivo (*ao fazer*).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: *escreveu o relatório e o enviou ao gerente.*

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) "… que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

a) O assaltante gritou, abrindo a porta…".

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de *sentar* no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de *entrar*: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: *o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro*.

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

a) Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação *-do*) e o irregular (que não possui terminação *-do*). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspendido, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular com os auxiliares *ser* e *estar* ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo vir e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo *vir* está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: *eu estou chegando*.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo *vir* está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: *eu tenho chegado*.

Essa coincidência de formas do verbo vir no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) *Noticiando* é forma do gerúndio do verbo *noticiar;* a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.

b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.

c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio ("Chegando o resultado...") como pode estar no particípio ("Chegado o resultado..."). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que *pode* não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que *fazendo* é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.

b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.

c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.

d) TENDO tempo, todos participarão do exame.

e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: *chegando*, *realizando*, *tendo* e *vendendo*. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – *os poetas tinham chegado...*

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

  Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

  Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

  Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

  Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

  Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.: Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

  Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de *tomar banho* é durativa, enquanto a ação de *o telefone tocar* é

instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de *estudar* ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – *disse* – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *aceita um café?* – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se __________ verdadeiro em tuas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se ___________ verdadeiro em vossas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não ______ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _______ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só ______ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)
6. Os pais ________ as crianças depois que se ________ a voltar para casa. (REAVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)

7. Os pais não se ______ a ficar com as crianças quando estas lhes ________. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)

8. Os pais ________ as crianças quando ________ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)

9. Talvez no elevador do prédio não ________ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)

10. Se outra pessoa ________ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)

11. O motor do elevador _______ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)

12. Os economistas já ________ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)

13. O gerente só deve procurar-nos quando ________ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)

14. Ele não trabalhava; apenas se ________ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)

15. Se ________ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)

16. Com a cooperação de todos, o jornalista _________ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)

17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o ________. (REQUERER – futuro do subjuntivo)

18. Os alunos da minha escola jamais ________ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)

19. Se o autor _________ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes ________. (CONVIR – futuro do subjuntivo)

21. Quem se _______ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)

22. Se a burguesia não ________ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)

23. Todas trabalhavam para que os nobres se ________ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)

24. Seria bom que a Igreja ________ o poder que detinha. (REAVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)

25. Essa necessidade _________ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)

26. Essas caixas ________ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)

27. Elas _______ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)

28. Eles se ________ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)

29. Se o país ________ o clima cultural dos anos 60... (REAVER – futuro do subjuntivo)

30. Se lhe ________ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)

31. Se os jovens se ________ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo.

b) imperfeito do indicativo.

c) futuro do pretérito.

d) imperfeito do subjuntivo.

e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida *agredir* o jogador e a ação de o time *perder* o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

"Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio".

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período "Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de

Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...", a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

a) aventure

b) cogitará

c) vem

d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma *aventure.*

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer "Furacão matou 20 adultos...".

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que

tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajáramos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje *afirmamos* que amanhã *viajaremos*.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem *afirmamos* que ontem *viajaríamos*.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de *viajar* ocorreu antes da ação de *afirmar*, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.

b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.

c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.

d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparência seria a chave que nos libertasse do destino*.

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do *presente*.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaremos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer *Desde idos tempos os atores gozariam*... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo *Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.*

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no *imperfeito* do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é *uma opção* de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da

sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (*pensarem*). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (*haveria*) no futuro do *pretérito*, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de *haveria* por *haverá*.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (*vir a ser desrespeitado*) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer *jogar-se-á fora…,* e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (*Espera-se*). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (*resultem/venham*). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: *houvesse* é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (*seria*), e não futuro do presente (*será*). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. **(TRT/AL – Técn. Adm.)** Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza** e **que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.

b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.

c) A mudança de flexão entre *produzem* e *produzam* deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.

d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma *produzem*, registrada na 1ª frase.

e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos *modos* verbais, vimos que o *modo Indicativo* exprime, em geral, um fato certo, real. O *Subjuntivo*, um fato possível, provável. E o *imperativo*, ordem, convite, pedido, súplica.

Em *produzem*, temos a forma do Indicativo e em *produzam*, Subjuntivo, o que faz que o sentido não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que *não* admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os *intransitivos*, *transitivo indireto* e de *ligação*. Como o verbo *produzir*, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. *Não* há a devida correlação temporal das formas verbais em:

a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.

c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.

d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: *Seria* é verbo *ser* no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (*ficasse*). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo *ser* no final do período (*era*), que também tem valor semântico de *passado* (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (é) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do *pretérito* na sequência do período (*ficaria*). Melhor teria sido dizer: É conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.

Letra C: *Era* é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (*ficasse*) e o pretérito perfeito do indicativo (*foi*) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (*Será*). Logo, é coerente utilizar--se o *presente* do subjuntivo (*fique*) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: *Foi* é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma *ficasse* (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção *era* (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não __________ nos surpreender se a minoria econômica dominante _______ de prestar contas a quem mais ____________

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

a) deveremos – deixou – venha a prejudicar

b) devemos – deixa – esteja prejudicando

c) deveríamos – deixou – prejudicaria

d) deveríamos – deixe – prejudicaria

e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por *deveremos*, seria *deixar* e *vier*.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (*devemos*, *deixa* e *esteja*), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (*deveríamos*) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjetivo (*deixasse, prejudicasse*).

Na letra E, seguindo a forma *devamos* (presente do subjuntivo), teríamos *deixa, prejudique*.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de " Depois que" por " Caso" acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

a) fartasse − terá − iria consumir

b) fartara − tivera − consumira

c) teria fartado − teria tido − teria consumido

d) tenha fartado − terá − consumirá

e) tivesse fartado − teria − consumiria

2. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

*A preocupação com o planeta **levou** Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar*.

Ao substituir-se a forma " levou" pela construção " fez com que", o segmento sublinhado deverá ser substituído, preservando-se a correlação verbal, por

a) tirará.

b) tira.

c) tirava.

d) tirasse.

e) tirar.

3. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

d) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

4. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O termo saudade, monopólio sentimental da língua portuguesa, geralmente se traduz em alemão pela palavra “sehnsucht”. No entanto, as duas palavras têm uma história e uma carga sentimental diferentes. A saudade é um sentimento geralmente voltado para o passado *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava*. Embora M. Rodrigues Lapa, referindo-se ao sentimento da saudade nos povos célticos, empregue esse termo como “ânsia do infinito”, não é esse o uso mais generalizado. Emprega-se a palavra, tanto na linguagem corrente como na poesia, principalmente com referência a objetos conhecidos e amados, mas que foram levados pela voragem do tempo ou afastados pela distância.

A “sehnsucht” alemã abrange ao contrário tanto o passado como o futuro. Quando usada com relação ao passado, é mais ou menos equivalente ao termo português, *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores* elaborados durante uma longa história de ausências e surgidos em consequência do temperamento amoroso e sentimental do português. Falta à palavra alemã a riqueza etimológica, o eco múltiplo que ainda hoje vibra na palavra portuguesa.

A expressão “sehnsucht”, todavia, tem a sua aplicação principal precisamente para significar aquela “ânsia do infinito” *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade*. No uso popular e poético emprega-se o termo com frequência para exprimir a aspiração a estados ou objetos desconhecidos e apenas pressentidos ou vislumbrados, os quais, no entanto, se julgam mais perfeitos que os conhecidos e os quais se espera alcançar ou obter no futuro.

Assim, a saudade parece ser, antes de tudo, um sentimento do coração envelhecido *que relembra os tempos idos, ao passo que a “sehnsucht” seria a expressão da adolescência* que, cheia de esperanças e ilusões, vive com o olhar firmado num futuro

incerto, mas supostamente prometedor. Ambas as palavras têm certa equivalência no tocante ao seu sentido intermediário, ou seja, à sua ambivalência doce-amarga, ao seu oscilar entre a satisfação e a insatisfação. Mas, como algumas de suas janelas dão para o futuro, a palavra alemã é portadora de um acento menos lânguido e a insatisfação nela contida transforma-se com mais facilidade em mola de ação.

(Adaptado de: ROSENFELD, Anatol. **Doze estudos**. São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 1959, p. 25-27)

(FCC – TRT – 15ª Região – Técnico Judiciário – 2015)

5. ***Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como "ânsia do infinito"...*** (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.* (3º parágrafo)

b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.* (1º parágrafo)

c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...* (2º parágrafo)

d) *... que relembra os tempos idos...* (4º parágrafo)

e) *... ao passo que a* " sehnsucht" *seria a expressão da adolescência...* (4º parágrafo)

6. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*

b) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

c) *A temática amazônica se impõe...*

d) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*

e) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

7. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...*, caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falem.

b) Desejamos que falassem.

c) Desejam que falassem.

d) Desejamos que falem.

e) Desejemos que falam.

8. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

a) ... *que existam pássaros...*

b) ... *que ele entendia...*

c) ... *o que lhes ensinam...*

d) ... *que assim se chama.*

e) ... *que uns dizem com voz rouca...*

9. (FCC – Sabesp/Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

a) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...

b) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...

c) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

d) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.

e) ... e reforce a identidade das comunidades.

10. (FCC – TRF – 1ª Região/ Anal. Jud. – Biblio/2014)

No período "*É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*", o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempos e modo verbais em:

a) é a criação poética, ou o que **chamamos** de criação.

b) mistura de esquecimento e lembrança do que **lemos.**

c) quero que **seja** uma confidência.

d) com uma letra gótica que não **posso** ler.

e) uma felicidade de que **dispomos**.

11. (FCC – TRF – 3ª Região/ Anal. Jud. – 2014)

(...) O material dessas leituras em voz alta, decidido de antemão pelos operários (que pagavam o "lector" do próprio salário), ia de histórias e tratados políticos a romances e coleções de poesia. Tinham seus prediletos: O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, por exemplo, tornou-se uma escolha tão popular que um grupo de trabalhadores escreveu ao autor pouco antes da morte dele, em 1870, pedindo--lhe que cedesse o nome de seu herói para um charuto; Dumas consentiu.(...)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) Dumas consentiu.

b) ... levaram com eles a instituição do " lector".

c) ... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...

d) Despontava a nova capital mundial do Havana.

e) ... que cedesse o nome de seu herói...

12. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

13. (FCC – TCE-CE – Técnico – Administração – 2015)

A articulação entre os tempos e os modos verbais está adequada na frase:

a) Uma vez que o preconceito se revelasse inevitável será oportuna a criação de leis com o intuito de que foram coibidas atitudes preconceituosas.

b) É natural que há preconceito nas relações interpessoais: mesmo que percebemos tenhamos externado uma avaliação preconceituosa.

c) Qualquer sociedade tem preconceitos, mas era importante que existissem leis para que pessoas preconceituosas forem exemplarmente julgadas e punidas.

d) É preciso que se tenha cautela com nosso comportamento em sociedade, pois seria possível que reações preconceituosas surjam mesmo sem que nós possamos perceber.

e) O preconceito teria raízes sociais fundas: ele se disseminaria pelas pessoas e, quando déssemos por nós, estaríamos repetindo algo que sequer teríamos investigado.

14. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

a) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.

b) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho

preferência pelas velhas fotos em papel.

c) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

d) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

e) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.

15. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considerando a norma padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

a) Embora não apoiemos, não nos opomos a que gaste tanto tempo com assuntos supérfluos, contanto que não interrompe a faculdade.

b) Independentemente de onde provierem os recursos, convirjam ou não os pareceres dos técnicos consultados, eles, sempre destemidos, iniciarão a obra.

c) Eles proveem de uma região em que a destruição de bens naturais ou culturais de importância reconhecida é considerada crime de lesa pátria.

d) Os jogadores pleitearam que os juízes não intervissem a cada pequena confusão provocada por um choque de corpos ou por discussão banal.

e) Enquanto aquela norma vigiu, não houve como solucionar o impasse e retirar o depósito que a justiça reteve em prol dos menores de idade.

16. (TRT 3ª Região – Analista Judiciário – Área Judiciária – Especialidade Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC – Jul./2015)

Considere o trecho abaixo, extraído da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra.

...o gerúndio apresenta duas formas: uma simples [...], outra composta [...].

A forma composta é de caráter perfeito e indica uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal [...].

O que está exposto acima justifica o emprego do gerúndio na frase:

a) Sendo considerada em plena posse de seu juízo no momento de depor, pôde falar a favor da sobrinha.

b) Combinamos que, no horário das 13 às 15h, estarei atendendo aos fornecedores de laticínios.

c) Os alunos estão indo para o laboratório porque já vai começar a aula de Biologia.

d) Tendo já se consumido em lágrimas, despediu-se de todos e partiu.

e) A professora lia sorrindo a narrativa do aluno espirituoso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

A graça da não notícia

A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.

Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".

Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se oponha frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.

Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.

Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.

Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.

17. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

É legítimo o seguinte comentário:

a) (linha 8) O aspecto ambíguo da imprensa é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.

b) (linha 17) Em "Por que a árvore caiu?", tem se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.

c) (linhas 18 e 19) Se o segmento sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos fosse redigido de outra forma − "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" −, seu sentido original estaria preservado.

d) (linha 24) Em "já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade", a substituição de já por "de imediato" preserva o sentido original da frase.

e) (linhas 24 e 25) O segmento amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da realidade que pode ou não se fazer presente.

18. (FCC – TRT – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Adm. – Jul./2015 – Adaptada)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma padrão:

a) A forma tinha de ouvir situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal " ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.

b) A forma verbal chegara indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por tinha de ouvir.

c) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser " A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

d) A palavra fofoca, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.

e) Se, em vez de A primeira, houvesse " Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural " anunciarem".

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro *Um homem* (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em *Um homem*, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-

quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

19. (TJ/AL – Analista – Cespe – Set./2012)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (**C** ou **E**) o seguinte item.

O emprego de "concebera" (l. 4), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em conta apenas livros como Dom Casmurro, em que, na minha opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de *Quincas Borba*, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no sentido de corrigir "os desconcertos do mundo" — como acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o personagem mais generosamente quixotesco da literatura brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto é nosso escritor mais puramente humorístico, tomada a palavra em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima dos poderosos e "realistas" que o cercam.

Ariano Suassuna. In: Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes, nº 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

20. (IRB – Diplomata – Cespe – Abril/2014)

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (**C** ou **E**) o item subsequente.

No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio "talvez" (l. 9), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo ("gira"), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto II

A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido da existência de justa causa para a ação penal, oferece a denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução penal.

Hálinna Regina de Lira Rolim**.** *A possibilidade de investigação do Ministério Público na fase pré-processual penal*. Artigo científico. Rio de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4. Disponível em: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

21. (MPU - Analista – Cespe – Março/2015)

Conforme as ideias contidas no texto II, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (l. 5) e "instaurar" (l. 6) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto nº 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

Naquela época, o voto não era universal: para participar do processo eleitoral, requeriam-se 200 mil réis de renda líquida anual comprovada. Havia, no entanto, a previsão de dispensa de comprovação de rendimentos, que se aplicava a inúmeras autoridades, como, entre outros, ministros, conselheiros de estado, bispos, presidentes de província, deputados, promotores públicos. Praças militares e policiais não podiam alistar-se.

Para candidatar-se, o cidadão, além de não ter sido pronunciado em processo criminal, deveria auferir renda proporcional à importância do cargo pretendido. Deveria, ainda, solicitar por escrito o seu alistamento na paróquia em que fosse domiciliado. Candidatos a vereador e a juiz de paz tinham apenas de comprovar residência no município e no distrito por mais de dois anos; candidatos a deputado provincial, dois anos na província; candidatos a deputado geral, renda anual de 800 mil réis; e candidatos a senador deviam comprovar, além da idade de quarenta anos, a percepção de renda anual de um milhão e seiscentos mil réis.

Uma modificação digna de nota é que, a partir daquela década, os trabalhos eleitorais não seriam mais precedidos de cerimônias religiosas, como era habitual antes da edição da Lei Saraiva. Refletindo a relação entre o Estado e a Igreja, já havia ocorrido que algumas eleições fossem realizadas em templos religiosos; a partir da lei, apenas na falta de outros edifícios os pleitos poderiam ser realizados em igrejas, muito embora fosse possível afixar nelas – como locais públicos que eram – editais informando eliminações, inclusões e alterações nos alistamentos.

Títulos eleitorais: 1881-2008. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2009, p. 11-2. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

22. (TRE/GO – Técnico Judiciário – Cespe – 2015)

Com relação às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O tempo empregado nas formas verbais " enviaria" (l. 3), " seria transformado" (l. 4), " ficaria" (l. 4) e " seriam instituídas" (l. 5) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

A partir de uma ação do Ministério Público Federal (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana, e fixou multa diária de R$ 50.000,00 em caso de descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ) alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas pessoas em suas relações recíprocas.

Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas. Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

23. (MPU – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto II, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir " restauraria" (l. 8) por **poderia restaurar.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados a ciência de dados, em especial ao big data e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

24. (FUB – Técnico Admin. – Cespe – Março/2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em " desenvolva" e " aumentem", ambas na linha 5, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo " tendência" (l. 5).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

25. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal " entrara" (l. 3) fosse substituída por

a) **entrava.**

b) **haveria entrado.**

c) **tinha entrado.**

d) **há de entrar.**

e) **entraria.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as

possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

26. (Instituto Rio Branco – Diplomata – CESPE – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

A forma "pôde" (l. 13) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

27. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*"

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

a) A forma ativa correspondente a "*Teria sido criado*" é "*teria criado*".

b) O advérbio "*jamais*" traz o significado prioritário de negação.

c) O pronome possessivo "*seu*" teria que, por clareza, ser substituído por "*dele*".

d) A forma verbal "*tivesse*" expressa o valor de tempo futuro.

e) A forma verbal "*suscitar*" poderia ser corretamente substituída por "*que suscite*".

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação, Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que

possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991.Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

28. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

a) verbos no modo imperativo

b) linguagem informal

c) coordenação sintática

d) pontuação exagerada

e) palavras repetidas

29. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em "os movimentos caóticos atuais já **eram** os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna", observa-se a adequada flexão do verbo destacado, o que também se verifica em

a) O povo brasileiro **sois** articulado politicamente.

b) Se **fôssemos** menos explorados, o país prosperaria mais.

c) Quando **fores** corretos os políticos brasileiros, a fome terá fim.

d) É fundamental que **sejemos** um povo mais politizado.

e) A população deseja que o sistema de saúde **sejais** melhor.

30. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Caso se indeterminasse o sujeito em "Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar.", constituiria adequada reescritura o seguinte período:

a) Mas se não sabemos prever, podemos pelo menos desejar.

b) Mas se não sabeis prever, podeis pelo menos desejar.

c) Mas se não sabe prever, pode pelo menos desejar.

d) Mas se não sabem prever, podem pelo menos desejar.

e) Mas se não sabes prever, podes pelo menos desejar.

31. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

As formas verbais estão empregadas coerente e adequadamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, em:

a) É desejável que a escola não desse importância apenas à futura profissão dos alunos, mas que também atendesse às necessidades relativas à formação desses estudantes.

b) Os países em desenvolvimento teriam possibilidade de maior crescimento se a população fosse atendida em suas necessidades básicas e tivesse oportunidade de estudar.

c) Se os resultados das pesquisas de mercado fossem positivos, o diretor da empresa apresentará aos clientes detalhes do novo projeto a ser implementado.

d) É necessário que as empresas de comunicação global investissem em programas de popularização dos meios de compartilhamento de informação.

e) As mudanças do mercado digital dependem das ações que as empresas desenvolverão junto aos seus funcionários para que eles tivessem sucesso.

32. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) **Pegue** o outro elevador, por favor.

b) É preciso que você **esteje** atento a situações de perigo.

c) Será muito bom se você **propor** um outro acesso aos passageiros.

d) **Seje** sempre bem-humorado com os passageiros.

e) Gostaríamos de que você **vesse** esse filme.

33. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Quando as pessoas **fazerem** compras nas lojas locais, poderão usar o cartão de crédito comunitário.

b) Os consumidores preocupados com os gastos tinham **trago** pouco dinheiro para as suas compras.

c) Os financiamentos serão ampliados quando os bancos **estarem** com os juros baixos.

d) O ideal seria que os clientes dos bancos comunitários **pudessem** aumentar sua renda mensal.

e) Se os bancos **darem** mais crédito aos moradores, aumentará a construção de casas na comunidade.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

O presente do indicativo, em "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, **surge** na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial", produz o seguinte efeito de sentido:

a) aproxima o leitor do que é narrado.

b) põe em dúvida o contexto histórico referido.

c) confere um caráter de continuidade ao que é dito.

d) dissocia a origem da medicina do trabalho e o século XIX.

e) atribui à medicina do trabalho um valor anacrônico.

35. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

O emprego dos verbos destacados no trecho " 'Eu me **sentava** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começava**" mostra as lembranças da narradora sobre um fato que ocorreu com ela repetidas vezes no passado.

Se, respeitando-se o contexto original, a frase mostrasse um fato que ocorreu com ela uma única vez no passado, os verbos adequados seriam os que se destacam em:

a) Eu me **sentaria** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começaria**.

b) Eu me **sentei** bem na ponta do banco, e minha felicidade **começou**.

c) Se eu me **sentasse** bem na ponta do banco, minha felicidade **começaria**.

d) Eu me **sento** bem na ponta do banco para que minha felicidade **comece**.

e) Eu **ficava sentada** bem na ponta do banco, e minha felicidade **estava começando**.

36. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

a) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

c) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

37. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação

de tempo e modo que os destacados em: E eu nem **sei** onde fica o mar Cáspio, embora também não **saiba** onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

38. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar ________ consumidores fiéis informações sobre nossas promoções, _________ partir do momento em que forem lançadas. Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que __________ incondicionalmente _________ campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

39. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo, em conformidade com a norma-padrão.

a) Caso Minas Gerais usa a experiência do Japão, pode superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

b) Se Minas Gerais se propuser a usar a experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

c) Se o Japão se dispor a auxiliar Minas Gerais, Mariana é superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

d) Se o Japão manter seu auxílio a Minas Gerais, Mariana poderá ser superada e os danos ambientais e sociais recuperados.

e) Caso Minas Gerais faz uso da experiência do Japão, poderá superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais.

40. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2012)

Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro *no uso do verbo sublinhado.*

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro estarem (A) ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem coube (B) o recado mais importante, ao afirmar (C)que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já obteram (D) uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que exista (E) risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18 de agosto de 2012)

a) A

b) B

c) C

d) D

e) E

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

A oferta total de crédito na economia brasileira dobrou nos últimos oito anos. A queda da inflação, a diminuição da taxa básica de juros e também a criação de novas modalidades de financiamento, como o consignado, contribuíram para o aumento da disponibilidade de crédito. Isso foi decisivo para o crescimento do consumo e tem sido um dos principais dínamos do PIB. Mas começam a ficar evidentes os sinais de fadiga nessa expansão econômica baseada no endividamento. Mesmo com o barateamento do dinheiro provido pelo Banco Central, o crédito ficou mais caro para os consumidores. Preocupado com a falta de vigor da economia, o governo determinou que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal reduzissem as suas taxas. No cheque especial e no financiamento de veículos, por exemplo, os juros que agora serão cobrados pelos bancos públicos são praticamente a metade das taxas médias de mercado.

(Adaptado de *Veja*, 18 de abril, 2012)

41. (ESAF – CGU – Analista de Finanças e Controle – 2012)

Provoca-se erro gramatical e/ou incoerência textual ao fazer a seguinte alteração nos verbos do fragmento acima.

a) virão a ser em lugar de "serão" (L. 9).

b) têm contribuído em lugar de "contribuíram" (L. 3).

c) vem sendo em lugar de "tem sido" (L. 4).

d) reduzam em lugar de "reduzissem" (L. 8).

e) dobrara em lugar de "dobrou" (L. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

(Adaptado de: <http://www.ocorreionews.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2014.)

42. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em:

a) "ajudar a financiar" (l. 2 e 3).

b) "queiram participar" (l. 4).

c) "são abatidos" (l. 6).

d) "deve procurar" (l. 10).

e) "analisará e aprovará" (l. 13).

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. d; 8. a; 9. e; 10. c; 11. d; 12. c; 13. e; 14. c; 15. b; 16. d; 17. a; 18. a; 19. E; 20. E; 21. C; 22. E; 23. C; 24. C; 25. b; 26. E; 27. a; 28. a; 29. b; 30. d; 31. b; 32. a; 33. d; 34. a; 35. b; 36. b; 37. e; 38. b; 39. b; 40. d; 41. e; 42. b.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado **Isto** é importado

pronome adjetivo pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

a) de uma etnia e de uma cultura.

b) que exterminassem as demais.

c) depois de vários séculos.

d) marcada muitas vezes.

e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura, sendo artigo indefinido;** na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos, classificando-se como pronome indefinido em função adjetiva;** na letra D, **muitas** se refere a **vezes, é pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo, e exerce, portanto, função adjetiva.** Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as.** Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos.**

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	**Tônico**
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela*
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s),** ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s));** quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n** (no(s), na(s)).

Ex.: Quero comprá-**las.** (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o)**.**

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro…

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de

nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _________ permitir.

   Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de *sairá* é *Você.* Fica faltando o sujeito para o verbo *permitir*, daí o uso do pronome pessoal reto *eu*.

   Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre ______ e o teu chefe.

   Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – *surgiu* – com seu respectivo sujeito *Nenhum problema*. Logo, teremos de usar o complemento *mim*.

   Resposta: mim.

3. Entre ________ pedir e você atender...

   Comentários: neste período aparecem dois verbos: *pedir* e *atender.* O sujeito de *atender* é *você*. Ficaria faltando o sujeito do verbo *pedir*, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto *eu*.

   Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

   Comentários: aqui aparece apenas o verbo *Houve*, com o sentido de *existir*. Quando o verbo *haver* aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos *mim* e *ti*.

   Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

   Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de *encontrar*. Ao se reescrever a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – *las*. Lembre-se de que quando o verbo termina em *r*, *s* ou *z* e os pronomes pedidos são *o(s), a(s)*, cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o *l.*

   Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

   Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o *n*.

   Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – *eles* – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. **A violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como *sujeito* e *objeto direto*. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto *ela*; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -*las*.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição. Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e particípio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

   Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

   Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

   Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

   Ninguém me queria ouvir. (certo)

   Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

   Ex.: Para responder-me...

   Ninguém queria ouvir-me.

3. Com conjunção coordenativa (*e, ou, mas, ...*): próclise ou ênclise.

   Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-se.

   Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ dize _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

   Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

   Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

   Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

   Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

   Comentários: nesta frase, a palavra *que*, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, *devaneios*, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (*não os tem*). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (*... impossível os abolir* ou *aboli-los*).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não **se empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) se lhes empreste – as vejam – as consideram

b) se as empresta – as vejam – lhes consideram

c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram

d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram

e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (*emprestar um valor absoluto às eleições*). Nas outras ocorrências, *eleições* funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem *lhes vejam* estaria errada.

Resposta: A.

3. **(FCC/PMSAL – Guarda Municipal)** O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

a) admirava eles – confiava neles – os tomava

b) os admirava – lhes confiava – os tomava

c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes

d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes

e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, *guardas-noturnos* aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam *"… a população os admirava"* ou *"… a população admirava-os"*, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (*como os tomava*). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro.**

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) "As verdades filosóficas se contradizem..."

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.

b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.

c) Pascal se declarou irracionalista.

d) A ciência e a fé se digladiam.

e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como *pronome recíproco* (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome *apassivador* (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como *reflexivo* ("esconderam **a si mesmos**" e "declarou **ele mesmo** irracionalista"). Na opção D, é *recíproco*, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é *queixar-se* (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento.** Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

"Esperamos que ________, senhor prefeito, _______ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _______ dispor, atentos às providências,

Os moradores."

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) V.Sa. – mandeis – vosso

b) V.Exa. – mande – seu

c) V.Exa. – mandeis – seu

d) V.Sa. – mande – vosso

e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos *V.Exa* para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.":

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-lhe o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-lhe uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo lhe era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-lhe os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não lhe nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não lhe contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-lhe gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome "lhe" não tem o mesmo sentido que em: "O tempo arrebata-lhe a garganta".

a) Afagou-lhe os cabelos com amor.

b) A luz sempre lhe afugenta o sono.

c) O marido sempre lhe nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo ("O tempo arrebata a *sua* garganta").

Na letra A, o pronome *lhe* equivale a *seus* ("Afagou os *seus* cabelos com amor").

Na letra B, o pronome oblíquo *lhe* pode também ser substituído por um possessivo ("O tempo afugenta o *seu* sono").

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo ("O marido sempre nega a resposta *a ela*").

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o *seu* colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome *lhe* **NÃO** tem sentido possessivo.

a) O tempo mudou-lhe o rosto.

b) Não lhe pude conhecer a generosidade.

c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.

d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.

e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o *seu* rosto; não pude conhecer a *sua* generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a *sua* boca; o entusiasmo abriu os *seus* olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: "deram um emprego *a ele* – e não um emprego *dele* – perto de casa".

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

"**Todo** dia ela faz tudo sempre igual." (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido *quem* está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: *muito*, *vários*, *todo*…

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo…), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém…).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) ( ) Maria é muito calma.

Aqui, a palavra *muito* se refere a *calma*; *calma* é adjetivo; *muito* é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) ( ) Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se *muita* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) ( ) Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo *dinheiro*, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) ( ) Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo falo, indicando intensidade. É advérbio.

e) ( ) Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a *tempo*, substantivo; *menos* se refere a *disposição*, também um substantivo. Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) ( ) Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo *cantava*, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) ( ) Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo *orgulho*. É o mesmo que *muito orgulho*. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) ( ) Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo *orgulhosa*, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: *eram pessoas bastante orgulhosas*.

i) ( ) Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, *bastante*, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que *suficiente*. É, portanto, adjetivo.

j) ( ) Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo *paciência*, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que *muita paciência*. É pronome indefinido.

k) ( ) Seja mais paciente.

Mais se refere a *paciente*, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) ( ) Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: *matutinos*.

m) ( ) Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: *leio de manhã, pela manhã*. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex.: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex.: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex.: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex.: Este número é a dica do teste – sete.
	Apontam para o		

Isso / esse(s) / essa(s)	que está perto do ouvinte. Ex.: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex.: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex.: "Dois" – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex.: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex.: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: "este" para o mais próximo; "aquele" para o mais distante. "Esse" traria ambiguidade. Ex.: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

"Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal."

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. ________________ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. ________________ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me ________________ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia ________________ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me ________________ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. "Qual é a relação entre dialética e retórica? A ________________ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro."

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. ________________ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, ________________ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. ________________ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. ________________ mês que passou choveu muito. Para ________________ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. ________________ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ________________ sobre cada um ________________.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para ________________: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. ________________, simpáticas e elegantes. ________________, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – *mulheres* – do mais distante – *homens*.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair ________________ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo, isso**. Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): "O menino chegou".
2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): "Cumprimentei-o na festa". (É o mesmo que se dizer "cumprimentei a ele").
3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): "Quero o que você comprou"/"Prefiro a de tampa azul".

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula "o" sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

"A primeira é **o** que queremos dizer."

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra *o* do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo ("A primeira é *aquilo* que queremos dizer"). Nas letras A, C e D, a palavra *o* está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: "que você tem com isso?". No entanto, na letra E, observamos a presença de um *o* que pode ser trocado por outro demonstrativo ("Este livro foi *aquele* que

você indicou").

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente **(anafórico)** e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado **(catafórico)**. Veja exemplos:

"A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas."

Nesse caso, o pronome *esses* tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas *dentro do texto*, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

"**Nesta** casa todos são felizes."

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

"**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia."

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

"**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo."

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: "Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo

corpo".

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

(a) função anafórica

(b) função catafórica

(c) função exofórica

1. "[…] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar." (Art. 234 – Código Civil)

   Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

   Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

   Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – *a aprovação*.

   Resposta: função catafórica.

3. "Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

   Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

   Resposta: função anafórica.

4. "A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada […]"

   Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – *o devedor*.

   Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

   Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

   Resposta: função exofórica.

6. "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)." (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. "… o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês…"

Comentários: A palavra *deste* está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

"O homem, **que é mortal**, tem alma imortal."

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que**, **o qual** (e flexões): quando o antecedente for *coisa* ou *pessoa;*
- **Quem**: quando o antecedente for *pessoa*. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de *posse*; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica *lugar*;
- **Como**: quando o antecedente forem as palavras *modo*, *maneira*…
- **Quando**: quando o antecedente dá ideia de *tempo*;
- **Quanto**: quando o antecedente dá ideia de *quantidade*.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

a) quando usar os relativos *que, quem, cujo* etc. (veja acima);

b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto ________________ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo *que* é usado para coisa ou pessoa: "o assunto que...". Como o verbo *referir-se* pede preposição *a*, temos "O assunto **a que me referi**". Lembre-se: *que* e *quem* podem ser trocados por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (*assunto*), usaremos *o qual*. Com a preposição do *referir-se*, **a**o qual. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa ________________ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo *apaixonar--se* rege preposição *por:* eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor ________________ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (*diretor* e *relatório*). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser *cujo*. Como o verbo da oração (*gostar*) pede preposição *de*, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade ____________ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra *cidade* indica o **lugar**. De preferência usaremos *onde*, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em "coisa" e não "pessoa", *que* e *a qual* também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo *morar* pede preposição *em.* Nesses casos, quando o relativo a ser usado for *onde* e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos *onde* e não *aonde*. Repare que, com os relativos *que* e *a qual,* teremos *em que* e *na qual*, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade ________________ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo *ir* pede preposição *a* (gosto de ir sempre *a*). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos *onde* (*a* + *onde* = *aonde*).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade ________________ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, "Os visitantes vêm *de...*" (*de* + *onde* = *donde*).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:
Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.
Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.
Donde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)
2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)
3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)
4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)
5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do "establishment". (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)

20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para ________ nada mais interessa.

2. Para ________ chegar a tempo, peguei um táxi.

3. Por ________ todos hão de se classificar.

4. Aquele livro é para ________ leres.

5. Entre ________ e você tudo acabou.

6. Entre ________ e os teus amigos, já não há divergências.

7. Entre ________ pedir e você acatar, que distância!

8. Ela é mais aplicada do que ________.

9. Ele chegou antes de ________ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que ________.

11. Isto não é trabalho para ________ fazer.

12. É difícil para ________ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até ________.

14. Até ________ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para ________, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para ________ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

____

____

____

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

____

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.
2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.
3. Eles **se** vestiram rapidamente.
4. Eles **se** cumprimentaram na rua.
5. As mulheres **se** afastaram das mesas.
6. O médico vê-**se** estendido no chão.
7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida ________ aplaudiu ________ com entusiasmo. (o)
2. Ele ________ trancou ________ no quarto. (se)
3. ________ explicarei ________ todo o serviço. (te)
4. ________ seria ________ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para ________ alertar ________. (os)
6. Não ________ vá ________ tão cedo; ________ custa ________ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem ________ chamou ________? (te)
8. Se você chegar agora, ________ encontrará ________ satisfeito. (me)
9. Deus ________ pague ________! (lhe)
10. Se ninguém ________ disse ________ a verdade, e se precisei lutar para ________ encontrar ________, nada ________ falou ________ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, ________ diga ________ a verdade. (me)
12. ________ Informaram ________ da decisão.(me)
13. ________ Revelarias ________ o sonho de Maria? (nos)
14. ________ Encontraremos ________ com Maria. (nos)
15. Ninguém ________ falou ________ de Maria. (nos)
16. Quem ________ teria ________ contado ________ o segredo? (lhe)

17. ________ Teriam ________ contado ________ o segredo? (lhe)

18. Se ________ reporta ________ a crimes comuns, o *impeachment* ________ reduz ________ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)

19. Não é o PT que ________ vai ________ ensinar ________ oposição. (me)

20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que ________ não ________ transmitem ________ informações. (me)

21. No caso do motorista, o senhor não ________ está julgando ________? (o)

22. ________ Diriam ________ vocês a verdade, se ________ perguntasse ________ sobre o procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não ______ pode ______ dizer ______ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não ________ deveria ________ dizer ________ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém ________ daria ________ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____________)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____________)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____________)

4. … ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____________)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas… (_____________)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____________)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____________)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____________)

9. "A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto." (_____________)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujo**

conjunto forma a palavra. (_____________)

11. "… há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome." (Ferreira Gullar)

1o que – _____________

2o que – _____________

3o que – _____________

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca. (_____________)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____________)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. "Existe alguém esperando por você _____________ vai comprar sua juventude." (que – a que – ao qual – o qual – a quem)
2. "Recebia em casa dois jornais locais, _____________ leitura demorava mais de uma hora." (cuja – em cuja – em que)
3. "O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____________ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade..." (que – em que – cujo – em cujo – onde)
4. "Tudo é belo naquilo _____________ amamos. Tudo o _____________ amamos tem espírito." (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)
5. Compreendo a maneira _____________ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)
6. "Estava sentado numa mesa _____________ havia uma pilha de livros." (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)
7. Marcelo é o professor _____________ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)
8. "Na casa dela mora um quadro _____________ eu pintei." (quem – por quem – pela qual – que – a quem)
9. "Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____________ ponta mastigava." (que – de que – cuja – o qual – de cujo)
10. Foi demitido o analista _____________ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)
11. Aquela é a livraria _____________ Ana trabalhava e _____________ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)
12. Búzios é a cidade _____________ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)
13. Não se descobriu o esconderijo _____________ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que –

do qual)

14. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. "O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____________ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção." (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. "O crime para Forrester é o silêncio ou o 'discurso lacunar' _____________ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas." (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. "A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o 'andamento dos mercados', o lucro e seu horror, _____________ só interessa ou só é 'útil' o homem que for rentável." (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____________ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. "... como em Santa Marta, _____________ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos..." (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: **I** – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mandei-o; 20. Fê-lo. **II** – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. **III** – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. **IV** – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. **V** – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3. Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. **VI** – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron.

demonstrativo). **VII** – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que /da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: '**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.' Os termos em destaque são respectivamente:

a) adjetivo e pronome adjetivo.

b) pronome adjetivo e adjetivo.

c) pronome substantivo e pronome adjetivo.

d) pronome adjetivo e pronome indefinido.

e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra *certos* se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que *alguns amigos*. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (*adjetivo* porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra *certos* continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que *amigos corretos*, *verdadeiros*. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a "maldade" de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. "O vento da noite cortava-**lhes** o lombo." – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. "Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo." – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. "Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los." – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo *lombo*, indicando valor de posse. É o mesmo que "O vento da noite cortava o *seu* lombo". No item II, o pronome *certo* tem valor de *algum*, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo *desprezo*, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome *todo* não equivale a *qualquer*, e sim a *inteiro*. O que se quer afirmar na frase é que *o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los*, e não *qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los*. O pronome *todo* teria sentido de *qualquer* se não fosse seguido do artigo o ("todo mundo se aproximasse para aconchegá-los").

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu todo o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

a) O Edital inteiro/parte do Edital.

b) Parte do Edital/o Edital inteiro.

c) Qualquer Edital/parte do Edital.

d) O Edital inteiro/qualquer Edital.

e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) "em todas as épocas e em todo o mundo"; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões "todo mundo" e "todo o mundo" é:

a) O jogador percorreu todo o mundo.

b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.

c) Ele conhecia todo o mundo na festa.

d) Via todo o mundo em seus filmes.

e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, *todo o mundo* quer dizer *o mundo inteiro* e *todo mundo* é o mesmo que *todas as pessoas*. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) "O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o 'mercado' ao 'social' – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas..."; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

a) este / aquele

b) este / esse

c) aquele / este

d) aquele / esse

e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer

sobrevivência) dos trabalhadores do campo. *Naquele dia*, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

"Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...".

6. O emprego de *naquele*, neste contexto:

a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.

b) mostra que o dia referido está distante no tempo.

c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, *naquele* está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) *... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...*

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo *nesse* está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do *seu cérebro* – deveria ser *neste* e não *nesse*. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se *essa*. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – *essa regulamentação...diante de seus olhos* e, na letra E, a mesma situação se repete – *as recomendações aí estão*.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo *atual*, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que NÃO aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) "Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica."

b) "Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo."

c) "Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos."

d) "é frequentemente chamada de período técnico-científico."

e) "De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica..."

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo *tem seu significado dependente do momento de produção do texto*. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio *recentemente* está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio *agora*: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio *frequentemente* não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo *atual*, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: "Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus."

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje

b) aqui

c) eu

d) minha família

e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio *hoje* depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio *aqui* está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, *eu* e *minha família* dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo *isso* que retoma informação anteriormente mencionada no texto – "hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis", possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) … pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco …

c) e também sabem o que esperar de nós…

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem…

e) … capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (*um elemento anteriormente expresso*), e não catafórica (*um elemento posterior*). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as *duas tendências* citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: *os* aponta para *que falam a nossa língua*; *o* indica *que esperar de nós*; *aqueles* aponta para *que mais nos conhecem* e *o*, para *que de melhor trazemos*. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo *cuja* aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo *o qual* vem antecedido do núcleo *estudo* (coisa). Na letra C, o pronome relativo *quantos* vem antecedido de *tantos* (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo *que* não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: "Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas causas** os historiadores não conseguem determinar". Na letra E, o **antecedente** do relativo *como* é a palavra *modo*. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras *modo*, *maneira*, *forma*, o relativo adequado é *como*.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar

b) pintar-lhe – afligem-nos – demonstrar-lhe

c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo

d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo

e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

2. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Considere:

recuperar esse valor intrínseco

mostram numerosas oportunidades

compreender seus mecanismos

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

a) o recuperar – mostram-lhes – os compreender

b) lhe recuperar – as mostram – compreendê-los

c) recuperar-lhe – mostram-nas – compreender-lhes

d) recuperá-lo – mostram-nas – compreendê-los

e) recuperá-lo – lhes mostram – lhes compreender

3. (FCC – TJ-AP – Técnico Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere o seguinte enunciado:

*A jornalista Eliane Brum aproximou-se das parteiras amapaenses e **entrevistou as parteiras amapaenses** para **apresentar as parteiras amapaenses** ao restante do Brasil.*

Para eliminar as repetições viciosas, as expressões destacadas devem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, por:

a) as entrevistou – lhes apresentar

b) entrevistou-nas – as apresentar

c) entrevistou-as – apresentá-las

d) entrevistou-lhes – apresentar-lhes

e) lhes entrevistou – apresentar-nas

4. (FCC – SEFAZ-PE – Auditor Fiscal do Tesouro Estadual – 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo INCORRETO em:

a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência

b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente

c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la

d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras

e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

5. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

A frase escrita conforme a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Permita-me perguntar a ti, prezado senhor: se o sol apaga, nós sobrevivêramos?

b) Permita-me prezado, senhor, perguntar-te: se o sol apagava, nós sobreviveríamos?

c) Permita-me, prezado senhor, perguntar-lhe: se o sol apagar, nós sobreviveremos?

d) Permita-me, prezado senhor perguntar-vos: se o sol apagasse, nós sobrevivemos?

e) Permita-me perguntar, a vós prezado senhor: se o sol tivesse apagado, nós sobrevivíamos?

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

6. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No terceiro período do texto, as formas pronominais "lo", em suas duas ocorrências – "aprimorá-lo" e "torná-lo" –, e "seu" referem-se a "Estado".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

7. (CEF – Cespe – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto como Certo (C) ou Errado (E).

Em "servindo para avaliar-lhes o valor" (l. 4), o pronome "lhes", que retoma "outros produtos" (l. 3-4), equivale, em sentido, ao pronome **seu.**

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao

trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

8. (FUB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

O pronome "sua" (l. 14) remete ao termo "os dois profissionais" (l. 13), que, por sua vez, se refere conjuntamente a "O jornalista" (l. 8) e a "o pesquisador" (l. 11).

9. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo", o pronome oblíquo "o" exerce uma função coesiva, ao retomar, como seu referente, a expressão

a) fundador

b) serviço médico

c) trabalho

d) capital

e) empresário

10. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

No trecho "A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica", a palavra **enquanto** pode ser substituída, conforme a norma-padrão e sem mudança do sentido original da frase, por

a) onde

b) porém

c) todavia

d) como

e) assim

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

12. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

_______uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ________ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não __________ .

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

b) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

d) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

13. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa em que os pronomes destacados estão empregados segundo a norma-padrão é:

a) Havendo brinquedos no playground, meninos podem escalar-**lhes**.

b) Na loja havia uma pia que funcionava de verdade, e meu filho se empolgou quando viu **ela**.

c) Cuidado com seu sapato de princesa, filha! Não vai sujar **ele**!

d) Com esse modo de pensar sobre as meninas nós fazemos-**lhes** infelizes.

e) Meninos são tidos como diferentes e vivências mais amplas **lhes** são permitidas.

14. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Leia os quadrinhos.

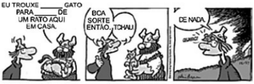
EU TROUXE ______ GATO PARA ______ DE UM RATO AQUI EM CASA.
BOA SORTE ENTÃO.
TCHAU.
DE NADA.

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. “Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre”, lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. “É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei”, diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

15. (Cespe – ICMBIO – Médio – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto como Certo (C) ou Errado (E).

Na oração “ele se destacou entre os colegas” (l. 7), é obrigatório o uso do pronome “se” em posição pré-verbal, devido ao fator atrativo exercido pelo elemento que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram — ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

16. (Cespe – ICMBIO – Superior – 2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "se decompõem" (l. 6) e "se pode" (l. 10), o pronome "se" poderia ser proposto à forma verbal – **decompõem-se** e **pode-se** – sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez/2014, p. 14 (com adaptações).

17. (Cespe – FUB – Técnico Administrativo – 2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que segue como Certo (C) ou Errado (E).

Em um uso mais formal da língua, as regras de colocação pronominal do padrão culto permitem que o pronome átono em "que não os atraíam" (l. 6) seja também utilizado depois do verbo, sob a forma de **nos**, ligada ao verbo por um hífen.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são

alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

18. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro."

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: " não tem";

b) formas reduzidas: " tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: " com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: " se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: " me irritou na rua".

19. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que a colocação do pronome se mostra adequada à norma-padrão é:

a) Não **nos** conformemos com a condição miserável de muitos!

b) Daqui a vinte e cinco anos, ainda desejar-**se**-á que o país progrida.

c) É necessário que encontrem-**se** medidas urgentes para o combate à fome.

d) **Me** surpreende que, no Brasil de hoje, a fome ainda mate.

e) Até que dia desrepeitaremo-**nos** tanto quanto hoje?

20. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado está colocado adequadamente em:

a) Quando todas as instituições educacionais **se** interessarem pela inclusão digital, a sociedade será muito beneficiada em diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

b) Atualmente, há uma intensa pressão social para que o indivíduo sempre mantenha-**se** a par das novas tecnologias lançadas em outras regiões do mundo.

c) Não pouparam-**se** esforços para que todos os funcionários daquela empresa tivessem acesso às mídias digitais por meio de renovação dos equipamentos.

d) Os pesquisadores das áreas sociais e tecnológicas nunca enganam-**se** a respeito da grande importância da presença da internet em nossa sociedade.

e) Se o preço dos equipamentos eletrônicos ficar muito elevado, poderá-**se** procurar pesquisar mais atentamente.

21. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A colocação do pronome destacado atende às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Os clientes mais exigentes sempre comportaram-**se** bem diante das medidas favoráveis oferecidas pelos bancos.

b) Efetivando-**se** os pagamentos com moedas virtuais, os clientes terão confiança para utilizar esse recurso financeiro.

c) Os usuários constantes da internet não enganam-**se** a respeito das vantagens do comércio *on-line*.

d) É preciso observar que a população interessa-**se** pelas formas de aprendizagem condizentes com a sua cultura.

e) Os turistas tinham organizado-**se** para viajar quando as condições econômicas melhorassem.

22. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

O contexto em que, segundo a norma-padrão, o pronome "se" pode ser colocado antes ou depois do verbo, é:

a) ... como todas as repúblicas que se prezam...

b) Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso.

c) ... de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto...

d) ... não se sabia bem...

e) ... embora nada se conhecesse dele.

23. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia os quadrinhos.

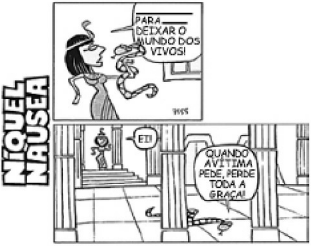

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Me morda ... mim

b) Morda-me ... eu

c) Me morde ... mim

d) Morde eu ... eu

e) Morda-me ... mim

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

24. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão " essas coleções" (l. 3) retoma, por coesão, o termo " Bibliotecas" (l. 1).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

O ABCerrado e a Matomática (" matemática do mato"), metodologias criadas por um professor da UnB, apoiam-se em dois princípios: o da elevação da autoestima de alunos e professores e o do envolvimento com o meio ambiente para a construção, de

forma lúdica e interdisciplinar, da cidadania e do respeito mútuo. "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB. Atualmente, a universidade trabalha para expandir a aplicação do ABCerrado na rede de ensino do DF. "Ainda prevalece uma visão conservadora sobre o que é educação", conta a professora. "A natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de se tratar a relação entre o ser humano e o meio ambiente no cerne de um processo educativo. Não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com ela", completa.

João Campos. O ABC do cerrado. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

25. (Cespe – ICMBIO – 2014)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente como Certo (c) ou Errado (E).

O termo "Isso" (l. 9) refere-se à expressão "visão conservadora" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América.

Disponível em: <http://super.abril.com.br> (com adaptações).

26. (Cespe – CEF – Superior – 2014)

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "essa finalidade" (l. 2) refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias" (l. 1)

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Já se tornou crônica a escassez de mão de obra qualificada no Brasil, o que pode comprometer ainda mais a capacidade produtiva do país nos próximos anos. Se nada for feito urgentemente para começar a reverter esse quadro, o país estará condenado a ter por muito tempo ainda o crescimento econômico reduzido que apresenta hoje, com efeitos negativos na distribuição de riqueza.

Desde 2012, o número de trabalhadores pouco escolarizados diminuiu, mas os indicadores apontam para o fato de que a escolarização ainda continua sendo muito precária, insuficiente para atender à demanda cada vez maior das indústrias e mesmo

dos setores de serviços e da construção civil, que tradicionalmente exigem menos especialistas na hora de contratar.

O Estado de S.Paulo, 26/1/2014 (com adaptações).

27. (FUB – Cespe – Médio/Superior – 2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A expressão " esse quadro" (l. 3) é elemento coesivo que retoma informação contida no período anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto III

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral – o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

28. (TRE/GO – Superior – Cespe – 2015)

Com referência às estruturas linguísticas do texto III, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, a expressão " este último" remete ao último órgão mencionado no período: o " Ministério Público".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Assinale a opção que apresenta o comentário correto sobre um dos elementos sublinhados.

a) O termo tal atitude se refere à busca de acolhimento nos abrigos.

b) O termo em meio a uma onda de frio reitera gélidas noites paulistanas.

c) O termo várias indica obrigatoriamente grande quantidade.

d) O termo supostamente mostra confiança no que foi informado.

e) O termo desses locais se refere às ruas de São Paulo.

30. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do demonstrativo sublinhado está adequado.

a) "*As principais ameaças nessa vida são as pessoas que querem mudar tudo... ou nada*."

b) "*O mundo anda mudando tão rápido que aquele que diz que alguma coisa não pode ser feita é geralmente interrompido por alguém fazendo esta coisa*."

c) "*Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso se educam essas e se encarceram estes*."

d) "*O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isto*."

e) "*Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que possuímos*."

31. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

"*É próprio das famílias numerosas brigarem, fazerem as pazes e tornarem a brigar*."

(**Machado de Assis**)

No fragmento acima, o vocábulo *próprio* mostra o mesmo valor que na seguinte frase:

a) O restaurante serve pratos finos, próprios a paladares exigentes.

b) Os idosos gostam de jogos próprios de sua idade.

c) Ele próprio preparava a comida.

d) Assinou o documento com seu nome próprio.

e) Eu sempre morei em apartamento próprio.

32. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que o termo destacado se refere está corretamente explicitada entre colchetes em:

a) "A teoria nos ensina que são três as **suas** principais características" [ordem de pagamento]

b) "Criada por um 'personagem virtual', **cuja** identidade no mundo real é motivo de grande especulação" [moeda virtual]

c) “ trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo **daí** a origem do termo ‘pregão’ da Bolsa” [produção de bens]

d) “ **ela** é sempre motivada por um fenômeno humano” [essa pequena exegese]

e) “ o que **isso** tem a ver com *bitcoins*? ” [transação financeira virtual]

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

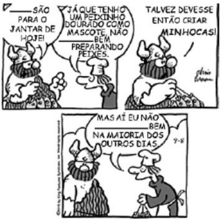
_____ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO _____ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO _____ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Esses ... sinto-me... me sentiria

b) Estes ... me sinto ... me sentiria

c) Eles ... sinto-me... sentiria-me

d) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

e) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “ depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente

estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do " escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente " o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

34. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

... suas financiadoras (1º parágrafo)

Suas diferenças funcionais... (1º parágrafo)

... seu caráter mais violento... (3º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

a) vitórias militares − manifestações − museu

b) vitórias militares − obras modernas − museu

c) potências dominantes − obras modernas − trabalho de abstração

d) potências dominantes − manifestações − trabalho de abstração

e) potências dominantes − obras modernas − museu

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua

raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

35. (CEF – Nível Médio – Cespe – Março/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O referente do sujeito da oração " e garante o seu valor" (l. 12) é " marca" (l. 12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes

de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

36. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

a) bruma − seiva − mão

b) planície − troncos − mão

c) planície − troncos − dedos

d) Terra − seiva − mão

e) bruma − troncos − dedos

37. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

"*Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.*

O termo sublinhado faz referência a

a) pessoas.

b) acervo.

c) Academia.

d) tempo.

e) casa.

38. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere o texto abaixo.

*O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. ...***I***... esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e ...***II***... já foram dedicados textos literários, muitos ...***III***... possuem grande valor artístico.*

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
a)	Deram-no	para ele	os quais

b)	Deram-lhe	a ele	dos quais
c)	Deram-lhe	ante ele	aos quais
d)	Deram-no	dele	pelos quais
e)	Deram-lhe	nele	nos quais

Leia o texto a seguir para responder à questão 39.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

39. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (*l*.6) fosse substituído por **que caberia**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 40.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma

maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

40. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto III, o pronome isso, em "A partir disso" (L. 7, 3º§), refere-se:

a) à história do surgimento do grafite no Brasil.

b) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.

c) a "arte transgressora" (L. 5).

d) às características do grafite.

e) a "paredes da cidade" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 41.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?".

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos – uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. *Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

41. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, a forma pronominal

a) "nos" (l. 10) retoma "outros países" (l. 9).

b) "consigo" (l. 3) refere-se a "membros" (l. 3).

c) “ lhes” (l. 2) refere-se a “ Bertrand Russell e Albert Einstein” (l. 1).

d) “ se” (l. 2) refere-se a “ povos do mundo” (l. 1).

e) “ cujo” (l. 4) retoma “ membros de uma espécie” (l. 3).

42. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais”.

Entre os elementos abaixo, aquele que NÃO se relaciona semanticamente a um termo anterior é:

a) que;

b) as;

c) o;

d) as imagens;

e) um câncer.

43. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

“ Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham”; a frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal empregado é:

a) “ Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó” (Balzac);

b) “ Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento” (Franklin);

c) “ Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas” (Ambrose Bierce);

d) “ As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar” (Nouailles);

e) “ *Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos” (Fernando Sabino).

44. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) “ *Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada*”.

b) “ *A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*”.

c) “ *Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas*”.

d) “ *A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar*”.

e) “ *Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma*”.

45. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Considerem-se os períodos abaixo.

I – Antigamente era usado esse conceito.

II – As ciências sociais hoje discordam desse conceito.

Unindo-se esses períodos em um só, suprimindo-se as repetições e respeitando-se a norma-padrão, tem--se o seguinte período:

a) Antigamente era usado esse conceito, ao qual as ciências sociais hoje discordam.

b) Antigamente era usado esse conceito, com o qual as ciências sociais hoje discordam.

c) Antigamente era usado esse conceito, pelo qual as ciências sociais hoje discordam.

d) Antigamente era usado esse conceito, do qual as ciências sociais hoje discordam.

e) Antigamente era usado esse conceito, para o qual as ciências sociais hoje discordam.

46. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A combinação do pronome relativo com a preposição exigida pelo verbo em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

a) Os elevadores modernos em que se **refere** o texto possuem música ambiente.

b) Os elevadores antigos com que nos **lembramos** ainda possuíam portas pantográficas.

c) Os termos de que se **limita** a maioria dos ascensoristas são "sobe" e "desce".

d) A profissão pela qual **trata** o Texto II é uma das mais tediosas.

e) O ascensorista de quem se **fala** no texto parece sempre bem-humorado.

47. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

Nos fragmentos a seguir, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

a) "a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]

b) "poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]

c) "com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]

d) "Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]

e) "uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

48. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O emprego dos termos destacados e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

a) Sei que para **mim** chegar **onde** cheguei a luta foi dura, frente à frente com muitas dificuldades.

b) Sempre soube que em **mim** existe uma tendência à vencer, que me leva **aonde** eu desejo.

c) O homem sabe que vai **aonde** quiser, graças à ação de um poder maior que **lhe** conduz os passos.

d) Agimos à partir da hora em que deixaram **nós** sozinhos, naquele escritório **aonde** não havia nada.

e) Foi à luta, pensando que **onde** fosse estaria sem amigos que **lhe** apoiassem.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Em conformidade com a norma-padrão, na passagem "O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher**...", a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

a) ... a que era imposto pela mulher.

b) ... que era infligido pela mulher.

c) ... que lhe era imposta pela mulher.

d) ... de que era imposta pela mulher.

e) ... em que era infligida pela mulher.

50. (FCC – TRT 3ª Região – Analista Judiciário Área Adm. – Jul./2015)

É adequado o seguinte comentário:

a) A frase "**Este é o jovem cujo trabalho li com atenção**" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".

b) "Os meninos **por cujos destinos** tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".

c) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos **andam já por conta própria",** a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.

d) Em "A orientadora do grupo, **a qual** é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.

e) A frase "Maria e Solange machucaram se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".

51. (FCC – TRT – 16ª Região (MA) – Médico – 2014)

As lacunas da frase **Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir** preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

a) para o qual – a cuja

b) ao qual – de cuja a

c) com o qual – por cuja

d) aonde – de que a

e) por onde – as quais a

52. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2014)

A construção da frase *eu pressuponho esse futuro com o qual nada me autoriza a contar* permanecerá correta caso se substitua

o elemento sublinhado por

a) perante o qual não sei avaliar.

b) em cujo nada posso desconfiar.

c) de cujo pouco posso prever.

d) por quem nada posso antecipar.

e) do qual nada me é dado esperar.

53. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a expressão que, nas relações de coesão, não é usada para se referir ao autor das palavras transcritas no fragmento abaixo.

"Precisamos melhorar bastante o transporte coletivo. Muito, muitíssimo", enfatiza o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Lindau. Ele não vê a realização de grandes obras viárias como uma solução para o problema. "Não tem como resolver fazendo isso. Se hoje dispuséssemos de uma fortuna para investir em obras, isso não resolveria o problema, pois ele cresce de uma forma muito maior que nossa capacidade de fazer obras", destaca. O especialista enfatiza que a criação de corredores exclusivos para os ônibus e de uma rede de transporte coletivo de alta eficiência são caminhos para se resolver o problema. "Precisamos de uma solução de maior intensidade. Vamos nos concentrar no transporte coletivo", diz ele.

(Adaptado de Juliano Tatsch – *Jornal do Comércio*, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. Disponível em: http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24, acesso em 5 dez. 20012)

a) "professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"(l. 1 e 2)

b) "Ele"(l. 2)

c) "ele"(l. 5)

d) "O especialista"(l. 5)

e) "ele"(l. 8)

Leia o texto a seguir para responder à questão 54.

O conceito de brasileiro cordial cai por terra ante a violência que se alastra de norte a sul do país. Não se fala aqui apenas de atos imoderados como os praticados pelos *black blocs*; ou de ação de justiceiros que algemam pessoas a poste; ou de bandidos que ateiam fogo a ônibus e a seres humanos; ou de sequestros relâmpagos que assustam cidadãos e lhes limitam o direito de ir e vir; ou de homicídios que ultrapassam cifras registradas em países em guerra. Fala-se do crime de racismo. Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de caduco, inaceitável. Baseia-se no prejulgamento de que há seres superiores e inferiores não em decorrência de obras por eles realizadas, mas de característica física biologicamente herdada. Além da punição prevista em lei, impõem-se ações aptas a evitar que cenas de preconceito se repitam. Entre elas, campanhas governamentais destinadas à mudança de mentalidade da população. O brasileiro pode tornar-se cordial de fato. Ser movido pelo coração pressupõe valores humanistas e democráticos. Conviver com as diferenças é fruto da civilização.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 18/02/2014.)

54. (Receita Federal – Auditor Fiscal – ESAF – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O pronome "elas" (l. 9) retoma o antecedente "cenas de preconceito" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 55.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra "utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do "novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha "descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de São Paulo*, 02 de agosto de 2015)

55. (Analista de Planejamento e Orçamento – ESAF – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

No trecho "abertas por elas" (l. 6), o pronome "elas" retoma "novas feições" (l. 2).

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora.

Com o neoliberalismo, é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade

como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 04/01/2016 (Milton Santos, com adaptações).

56. (ESAF – ANAC – Analista Administrativo – 2016)

(Adaptada) Após leitura do texto acima, julgue certa ou errada a questão a seguir:

A substituição de " alcançá-la" (l. 7) por " alcançar-lhe" provoca erro gramatical ou incoerência textual.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes. Somente assim poderão exigir a construção de um sistema tributário simples, coerente e justo, que não onere os cidadãos carentes e não seja regressivo, gravando os contribuintes menos abastados de modo (proporcionalmente) mais severo que os mais favorecidos economicamente.

(Adaptado de Andrei Pitten Velloso, Lei da transparência tributária: vitória da cidadania. Disponível em: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo /colunas>. Acesso em: 18 mar. 2014.)

57. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como certa ou errada.

O uso da preposição em " em que" (l. 3) torna-se desnecessário se, no lugar de " que", o pronome utilizado for " a qual".

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

O filósofo e doutor em educação Mário Sérgio Cortella, 61 anos, começa a entrevista dizendo: " Hoje, o Boko Haram matou cem pessoas no norte de Camarões… Todo dia há notícias assim". O grupo fanático que ele menciona tenta fazer da Nigéria, vizinha de Camarões, uma república islâmica. E usa a barbárie para suplantar a marginalização política, econômica e social a que fora relegado pelos últimos governos. Essa facção sanguinária tornou-se conhecida do público ao sequestrar 200 meninas nigerianas numa escola, em 2014. Muitas foram estupradas. Disputam o noticiário as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês *Charlie Hebdo*, com a rejeição generalizada aos que professam o islamismo, a religião maometana que não prega o ódio – muito menos a matança.

(Adaptado de Patrícia Zaidan. Fonte: http://www.contioutra.com/todo-preconceituoso-e-covarde-o-ofendido-precisa-compreender-isso-afirma-mario-sergio-cortella/. Acesso em 30.07.2015)

58. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Assinale a opção incorreta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) As expressões "O grupo fanático que ele menciona" (l. 2-3) e "Essa facção sanguinária" (l. 5) referem-se a Boko Haram (l. 2).

b) O termo "Muitas" (l. 6) da oração "Muitas foram estupradas" retoma "cem pessoas no norte de Camarões" (l. 2).

c) O pronome "ele" (l. 3), na oração "que ele menciona", refere-se a Mário Sérgio Cortella (l. 1).

d) O sujeito de "Disputam o noticiário" (l. 6) é "as degolas de civis por outro bando de radicais, o Estado Islâmico, e, ainda, os rescaldos do atentado ao semanário francês Charlie Hebdo" (l. 6 a 8).

e) O travessão, antes da expressão "muito menos a matança" (l. 9), serve para enfatizar essa expressão e pode ser substituído por vírgula sem causar erro gramatical.

59. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão.

O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) (1)

b) (2)

c) (3)

d) (4)

e) (5)

Gabarito: 1. d; 2. d; 3. c; 4. b; 5. c; 6. C; 7. C; 8. C; 9. e; 10. d; 11. b; 12. c; 13. e; 14. e; 15. E; 16. E; 17. E; 18. d; 19. a; 20. a; 21. b; 22. c; 23. b; 24. C; 25. E; 26. C; 27. C; 28. E; 29. b; 30. e; 31. a; 32. a; 33. b; 34. d; 35. E; 36. b; 37. b; 38. b; 39. E; 40. e; 41. c; 42. e; 43. d; 44. e; 45. d; 46. e; 47. c; 48. c; 49. c; 50. d; 51. a; 52. e; 53. c; 54. errada; 55. errada; 56. certa; 57. errada; 58. b; 59. c.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais

relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.
-

Atenção aos vocábulos "certo", "vários", "bastante": quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.
- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe** e **lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do "onde", "quando", "quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição ("na qualidade de").

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva ("de acordo com") e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando

aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito **de** sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo *necessitar*, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade **de** sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão

4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. ( ) "Para seres amado, ama."

   Comentários: É o mesmo que "*a fim de* seres amado".

   Resposta: 3.

2. ( ) Viemos de Brasília de avião.

   Comentários: Brasília é a *origem* de onde viemos e avião é o *meio* de transporte utilizado.

   Resposta: 4 e 6.

3. ( ) Foi direto para a casa de Maria.

   Comentários: Foi *em direção à* casa de Maria; Maria *possui* a casa.

   Resposta: 9 e 7.

4. ( ) É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

   Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se *também* de parceria com os pais.

   Resposta: 14.

5. ( ) Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

   Comentários: Não haverá aula *em função*, *por causa da* falta de luz.

   Resposta: 1.

6. ( ) Fez de tudo para não ser olhado com medo.

   Comentários: Não queria ser olhado *deste modo*, *desta forma*: com medo.

   Resposta: 12.

7. ( ) Abriu a porta com a chave.

   Comentários: A chave foi o *instrumento* utilizado para abrir a porta.

   Resposta: 10.

8. ( ) À tardinha, voltamos ao local combinado.

   Comentários: Voltamos ao local combinado *durante* a tardinha.

   Resposta: 13.

9. ( ) Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o *assunto* sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. ( ) Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é *onde* se mora, o *local*.

Resposta: 5.

11. ( ) Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a *causa* para sua detenção.

Resposta: 1.

12. ( ) "Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo."

Comentários: Amar o Botafogo é uma *concessão* aos problemas que o time traz, é algo *contraditório*.

Resposta: 15.

13. ( ) Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a *finalidade de* receber visitas.

Resposta: 3.

14. ( ) Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a *forma*, o *modo* como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. ( ) Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a *causa* para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. ( ) Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir *em companhia de* alguém.

Resposta: 2.

17. ( ) Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a *causa* para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. ( ) Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o *conteúdo* do copo, ou se trata de um copo *para* servir vinho, com a *finalidade de*.

Resposta: 17 ou 3.

19. ( ) Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a *matéria* com que é feito o chapéu, seu *material*.

Resposta: 11.

20. ( ) A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a *causa* para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. ( ) O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a *causa* para tal.

Resposta: 1.

22. ( ) Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que *não possuem* aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

a) "declino minha solidariedade em relação a sua preocupação" / no que concerne a.

b) "o médico tem […] de administrar seu posicionamento em função das características da doença" / sem embargo de.

c) "Tento entender a posição do paciente diante de sua doença" / em face de.

d) "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia" / adiante de.

e) "devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas" / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de *assunto*. Na letra C, o valor semântico é

de *causa*; na letra D, a noção que se expressa é de *lugar*, *posicionamento*. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de *favor* e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: *em função das* indica causa e *sem embargo de* indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

a) "prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável" / modo.

b) "conviver com incertezas" / companhia.

c) "discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional" / motivo.

d) "refletir sobre o sentido da vida" / assunto.

e) "preparar para a viagem final" / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada *forma*, *modo*; na letra B, convive-se *na companhia de* incertezas. Já na letra C, o valor é de *modo* e não *motivo*: discutem-se os aspectos técnicos *dessa forma* – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o *assunto* sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a *finalidade* da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em "Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade", a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.

b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.

c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.

d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.

e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de *causa* (é o mesmo que "*porque* entendo que a morte, assim como a vida..."). Na letra A, Inês morreu *por causa do* amor: o valor semântico é de *causa*. Na letra B, a questão será examinada deste *modo*: por partes; na letra C, a cidade é o *lugar* por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o *meio* de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a *finalidade* da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

a) pulseira de plástico = qualidade

b) morreu de cansaço = causa

c) rosto de anjo = origem

d) tampa da panela = matéria

e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de *matéria*: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de *causa*: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C, anjo não é a *origem* do rosto, o valor é de *semelhança*: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de *posse*: a panela é *da* tampa e, na letra E, o valor é de *origem*, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: "O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço".

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (*devido a*) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução *em virtude de* com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição *pelo* indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: *por causa de*. Na letra D, duas preposições com valor de causa: *devido a* e *pelo*. Somente na letra E, a locução *apesar de* não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. **(FCC)** Em "**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...", a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa

b) condição

c) consequência

d) concessão

e) posse

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de *causa e consequência*: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a *causa* para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto… da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: *não só… mas também, não só… como também, bem como, não só… mas ainda.* Veja a frase:

A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele *não só* entrou na sala *como também* dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.* Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões “tentei chegar” e “não consegui”.

Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, *mas* violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: *breve* não é contrário de *violento*, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.* O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, *ou* sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois* (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo)*, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, *portanto*, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de *não ficar nervoso* é o resultado de *ele ter se preparado bem para o teste*. É a sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: *que*, *porque*, *pois* (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), *porquanto*.

Assim, temos:

Venha para casa, *pois* está começando a chover.

Não demore, *que* o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho ("*venha* para casa", "não *demore*"). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um *porque, pois, porquanto*, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu

conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

"Fazia tudo para ser agradável, *pois* não deixava uma pergunta sem respostas." (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada

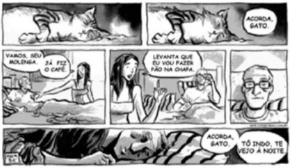
ACORDA, GATO.
VAMOS, SEU MOLENGA.
JÁ FIZ O CAFÉ.
LEVANTA QUE EU VOU FAZER PÃO NA CHAPA.
ACORDA, GATO.
TÔ INDO, TE VEJO À NOITE.

(Fábio Moon e Gabriel Bá. *Folha de São Paulo*, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

a) causa.

b) consequência.

c) explicação.

d) condição.

e) concessão.

Comentários:

A conjunção *que* aparece ligada a verbo no imperativo – acorda – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o *que* por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

   Comentários: Ordem seguida da explicação.

   Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

   Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia* e *cumpre a obrigação*: "não só, mas ainda".

   Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

   Comentários: Apesar de a conjunção "e" ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar* e *ser aprovado*.

   Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito **e** foi aprovado.

   Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

   Comentários: Observe bem: a conjunção *pois* veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

   Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

   Comentários: Dizer que *nem estuda nem deixa os outros estudarem* é o mesmo que dizer que não se fazem as *duas* coisas: não estuda *e* não deixa os outros estudarem.

   Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

   Comentários: Novamente, o *pois* deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

   Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

   Apesar da *clareza do regulamento*, pessoas *fingiam não saber de nada*: oposição, contraste.

   Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções *entretanto, porém, no entanto* serão sempre

adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se **e** aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um *e* que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim *e* a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento "… podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição…" expressa ideias de ações:

a) opostas.

b) repetidas.

c) alternadas.

d) simultâneas.

e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos *ora, ora* confirmam essa ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.

b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.

c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.

d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.

e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo *por conseguinte*, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: *os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno*. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (*mas, porém, contudo, todavia* etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo *pois*. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva *bem como*. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um *porquanto*, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção porquanto com portanto. Porquanto é o mesmo que porque.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que

cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. "Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras."

   a) A expressão "uma vez que" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

   Comentários:

   Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

   Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. "Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da *commodity*, que caiu abaixo dos US$ 40." (O Globo, 18/12/2008.)

   a) O termo "no entanto" pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

   Comentários: A conjunção *no entanto* é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: *porém* e *contudo*.

   Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa "no entanto", mas prejudicaria a correção gramatical do período.

   Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

   Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um *porque* pode ser causal, explicativo ou final. Um *pois* pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (*desde que*, *que*, *se*...). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.

2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa *mas* pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

As **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que *circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade*... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (*porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.), que são aquelas que indicam *um fato que faz com que o outro ocorra*. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

O fato de *ele não dispor de meios* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do *porque* é que fez com que *ele não fizesse a pesquisa*, então *porque* é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:
1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração *ele não fez a pesquisa* e não a outra oração? Aí, ela seria *consecutiva*, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:
1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de *estudar tanto durante a noite* aconteceu antes de *ter dormido na hora do exame*: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, *estudar* é a causa e *dormir* é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de *ter dormido na hora do exame*, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que* etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de *ser tarde* não impediu que *fôssemos visitá-lo*. São informações contrárias, que não se excluem. Além do

mais, o verbo está no subjuntivo (*fosse*), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano *mesmo que* todos me abandonem.

O fato de *todos me abandonarem* não impedirá que *eu desista desse plano*: ideia de concessão. Atenção ao verbo "abandonem", que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá *caso seja necessária a minha ajuda*. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – *precisar*, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza *de acordo com outro*, *em conformidade com outro*. Assim:

Arrume a exposição *segundo* as ordens do professor.

A exposição será arrumada *em conformidade*, *de acordo com* o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração ("toque o sinal") é de que *todos entrem no salão*. Veja como *a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética*.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais…* (mais), *quanto mais…* (menos), *quanto menos…* (mais), *quanto menos…* (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro *à medida que* os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica*: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam*. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais***,* que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou *assim que* saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica *tempo simultâneo*. Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste *depois que* ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva *depois que* está iniciando uma oração com valor de anterioridade (*ele partiu* aconteceu antes de *a cidade ficar mais triste*) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

Vemos aqui *ações que se comparam*. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem *foi difícil*. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso *tal como* o irmão.

É como se disséssemos: *ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso*.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar com o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero *que* ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante *que* integra a oração substantiva (*que ele traga os documentos necessários*), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei *se* José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante *se:* ela inicia uma oração que vale por um substantivo (*aprovação de João*). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

   Comentários: O fato de *chover muito* fez com que *não viessem*: inicia a causa.

   Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais qu**e estude, corre o risco de ser reprovado.

   Comentários: O esperado seria que, *estudando muito, fosse aprovado*. Tem-se a ideia de oposição.

   Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

   Comentários: A conjunção *como* tem valor de *conforme*, *de acordo com*.

   Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

   Comentários: Ninguém sabe *isto*.

   Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

   Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de *estar cansado* fez com que *ele adormecesse na poltrona*. A causa é *o cansaço*, o efeito é *adormecer na poltrona*.

   Resposta: a conjunção *que* inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um *que*

antecedido de *tão* normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

   Comentários: O fato de *precisar* fez com que *eu mentisse*. *Precisar* é a causa, *mentir* é a consequência.

   Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

   Comentários: Esse *porque* pode ser trocado por *para que*, *a fim de que*. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

   Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

   Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de *me ameaçar* não vai impedir que *eu nada revele*. E o verbo no subjuntivo.

   Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

   Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de *ele se despedir* fez com que *o acompanhássemos até a porta*.

   Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

    Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho *quando* estou estudando.

    Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

    Comentários: A ação de *pensar no caso* só ocorrerá *se ela me beijar*. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – *beije*.

    Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

    Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais *se trabalha*, menos *se ganha dinheiro*.

    Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

    Comentários: O verbo no subjuntivo – estude – e uma ideia de oposição: o fato de *estudar muito* não garante *o aprendizado da matéria*.

    Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de *não raciocinar direito* ocorre desde o momento em que *alguém saiu*. Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção *como* equivale a *do mesmo modo que*. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar *do mesmo modo que* seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura *coordenativa* ou *subordinativa*. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que *conquanto* será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma *conjunção condicional*, que é a *hipótese* para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria *causal* e não *condicional*. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém *isto*. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que *embora, ainda que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. *Nem* é o mesmo que *e não*.

Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que *à medida que*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. *Que*, aqui, equivale a *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: *por isso* pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que *logo*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao *que* antecedido de *tanto*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O *que*, aqui, equivale ao *pois*.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que *por isso*, *por conseguinte*, *portanto*.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: *Que* antecedido de *tão*. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que *conforme eu saiba*, *de acordo com o que eu sei*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo *tenha*, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que *embora, ainda que estivessem verdes*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: "No elogio há sempre menos sinceridade que *há sinceridade* na censura".

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo *acordem* no subjuntivo. É o mesmo *que a fim de que, para que as crianças não acordem*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que *mas, contudo, todavia*. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (*não ter ânimo*) que

não impede que o outro (*ir ao clube*) ocorra. É o mesmo que *ainda que não tivesse ânimo*.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector *porque*, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção **e** pode indicar as seguintes ideias:

  Ele trabalha **e** estuda. (aditiva)

  Estudou, **e** não passou. (= mas: adversativa)

  Estudou, **e** passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

  Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

  Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

  Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

  João **ou** José casará com Maria. (*um ou outro*; alternativa com valor de exclusão)

  O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. ("os professores" corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

  O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= *e*: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= *desde que*: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= *caso*: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= *e*: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= *pois*: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (*Sei isto*: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= *porque*; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (*que* antecedido de *tão*: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= *embora*: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= *para que*: final)

• **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (*Não sei isto*: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (*Não sei isto*: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= *caso ele seja*: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= *já que*: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= *embora*: concessiva)

• **COMO**

Ele fala **como** o irmão. (= *do mesmo modo que*: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= *já que*: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= *conforme*: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. ( ) Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.
2. ( ) Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.
3. ( ) Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. ( ) "Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa."
5. ( ) O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. ( ) O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. ( ) "Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores."
8. ( ) Eles merecem perdão ou reparação total?
9. ( ) Sente aqui, que precisamos conversar.
10. ( ) "A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras."
11. ( ) Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. ( ) "Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade."
13. ( ) "Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações."
14. ( ) "Tanto ele como o irmão são meus amigos."
15. ( ) "Não achou os documentos nem as fotocópias."
16. ( ) Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. ( ) Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. ( ) Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. ( ) "Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?"
20. ( ) Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

(1) causal

(2) concessiva

(3) condicional

(4) conformativa

(5) final

(6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. ( ) ( ) A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. ( ) Não sabia se voltaria para casa.

3. ( ) "Se você sentir saudade, por favor não dê na vista."

4. ( ) "Como escreveu o divino Dante: 'Percam todas as esperanças. Estamos todos no inferno'."

5. ( ) Como estivesse doente faltei à escola.

6. ( ) Ainda que chova, sairei de casa.

7. ( ) Serás aprovado desde que estudes.

8. ( ) "Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas."

9. ( ) "A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia."

10. ( ) "Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem."

11. ( ) "A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova."

12. ( ) "Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV."

13. ( ) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. ( ) ( ) "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente."

15. ( ) Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor."

16. ( ) "Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas."

17. ( ) "Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma."

18. ( ) "Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores."

19. ( ) "Quanto mais juntamos dinheiro, mais dificil se torna a sua entrada."

20. ( ) Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. ( ) São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. ( ) Oremos porque tudo termine bem.

23. ( ) Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.

24. ( ) "A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo."

25. ( ) "Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos."

26. ( ) "Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados."

27. ( ) A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.

28. ( ) "Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava."

29. ( ) Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.

30. ( ) A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____________, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)

2. _____________ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)

3. _____________ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)

4. Ele não merece crédito ____________ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)

5. _____________ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)

6. _____________ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)

7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê._____________, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____________ vai ao encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____________ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: **I** – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). **II** – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). **III** – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase "mudamos de vontade como muda de cor o camaleão", o autor:

a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.

b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.

c) estabelece uma relação de *causa e efeito* entre duas ações.

d) emprega as palavras *vontade* e *cor* de modo *estranho* ao seu sentido literal.

e) emprega a palavra *como* para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo *como* para estabelecer uma relação de comparação ("*mudamos de vontade* como *o camaleão muda de cor"*, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras *vontade* e *cor* de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

a) conquanto fosse.

b) muito embora sendo.

c) ainda quando fosse.

d) por ter sido.

e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de *causa* e *consequência* ("as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais"*)*. Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo**, **companhia**, **causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de *concessão*. Na letra D, a preposição *por*, na forma reduzida *por ter sido*, confirma a ideia de *causa*.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

a) causa.

b) condição.

c) consequência.

d) finalidade.

e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de *causa* e *consequência* ("acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas"*)*. Aqui, também, a preposição *por* confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

a) causa.

b) conclusão.

c) ressalva.

d) temporalidade.

e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição *com* só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração "O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas". Ou seja, foi **por causa** do *surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades…*, é que o *estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes*.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, passada a crise do petróleo, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo…

b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo…

c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo…

d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo…

e) Porém, depois que passou a crise de petróleo…

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: "Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo". A conjunção *mas* introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de *adversidade* (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são *adversativas*).

Na última oração ("passada a crise") temos a ideia de *tempo posterior* (as pressões voltaram *quando/depois que* a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) *… ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.*

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

a) temporalidade.

b) consequência.

c) proporcionalidade.

d) ressalva.

e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva *ainda que* é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de *ressalva*, *exceção*. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) *Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.*

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;

b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;

c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;

d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se "nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas" é porque não são as **duas coisas,** adição, portanto. Nas letras A e D, são só *determinações absolutas*, pois as expressões *nem tanto* e *nem* retiram o valor aditivo de *cargas indesejadas*. Na letra B, *nem ao menos* exclui as *determinações absolutas*. Na letra C, *são cargas indesejadas **e** determinações absolutas*, adição. Na letra E, a palavra *mesmo* denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas *somar*, *adicionar*.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) *Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.*

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.

c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.

d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.

e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas *aditivas*, vimos que uma delas é a expressão *não apenas…mas também*, chamada *correlativa*. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de *subsídios estatais*. Nas letras A e D, não há soma e sim *exclusão* das duas. Na letra C, a palavra *somente* produz incoerência, pois a intenção é a de *somar* e não de excluir. Na letra E, diz-se que *apenas* a *construção dependeu de subsídios estatais.*

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.

b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.

d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.

e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos *antes de* e *desde* estabelecem uma relação de *tempo*. Na letra C, temos a conjunção *e* adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo *as quais* antecedido de preposição (*nas quais*). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecedida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) … os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.

b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.

c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.

d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.

e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que *os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza,* ou seja, *fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza.* Na letra A, *de modo que* é consecutivo. Na B, a preposição *com* levaria à ideia de causa. Na letra C, *sem que* é condicional. Na D, *visto que* é causal. Na letra E, *para que* é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa *não só... mas também*, que denota *adição* (*elas são terríveis contra os insetos* ***e*** *contra borboletas, pássaros e outras formas de vida*).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) "Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas".

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.

b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.

c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.

d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.

e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica *conclusão* (*portanto, por conseguinte, logo…*). As opções trazem os valores de *tempo*, *restrição*, *condição, causa* e *conclusão*. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica *conclusão.*

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Metrô-SP – Técnico em Mecânica – 2014)

Nascido no bairro do Pari, em uma São Paulo em construção após o levante constitucionalista de 1932, Germano Mathias compõe a santíssima trindade do samba paulistano, ... Adoniran Barbosa e Geraldo Filme.

(Adaptado de: DINIZ, André, op. cit.)

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

a) *em face à*

b) *lado a lado*

c) *ao lado de*

d) *lado* à *lado com*

e) *junto à*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas

específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: *Controle Público*, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

2. (TCE-SC – Aud. Fiscal – Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação às estruturas linguísticas do texto **CB2A2AAA**, julgue os itens a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho “ de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz” (l. 4-5), detalha-se e explicita-se o que se deve entender por “ buscando otimizar o seu funcionamento” (l. 4).

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto II

Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações – como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis freáticos, das fontes de água – e lugares responsáveis pela proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças. São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguirão tratar seu lixo? Disponível em: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

3. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto II caso o trecho " por não reciclar" (L. 19) fosse substituído por:

a) quando não recicla

b) se não reciclar

c) sem reciclar

d) para não reciclar

e) porque não recicla

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano--americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com

a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

4. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão "contar nos dedos das mãos" (l. 3) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"que terão grande impacto sobre a medicina"; nessa frase está corretamente empregada a forma "sobre". Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

a) "Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido" (Mário Andretti);

b) "A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte" (Susan Sontag);

c) "Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa" (anônimo);

d) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);

e) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones" / opinião;

b) "Está para chegar ao mercado um apetrecho" / direção;

c) "os hospitais caminhem para uma rápida extinção" / tempo;

d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient" / concessão;

e) "...é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina" / causa.

7. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a frase em que houve troca ***indevida*** entre *sob/sobre*.

a) "*Infância é vida sob uma ditadura*".

b) “*Falar sobre música é como dançar sobre arquitetura*”.

c) “*O verso é uma vitória sobre os limites da linguagem*”.

d) “*A interpretação é a vingança do intelecto sob a arte*”.

e) “*Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido*”.

8. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a preposição “de” expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) “Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância”.

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

9. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Leia a charge.

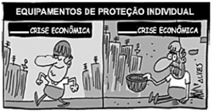

(www.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto,01.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas da charge, garantindo-lhe a coesão e a coerência; e cujo sentido estabelecido entre eles está corretamente indicado entre parênteses.

a) sob ... sobre (causa)

b) em ... sem (modo)

c) sem ... com (oposição)

d) sob ... em (lugar)

e) sobre ... em (consequência)

10. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

____

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre.

Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.

c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).

d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.

e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

11. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O rubor pode subir às faces de alguém que está sendo objeto da atenção de uma plateia, mesmo que esta atenção seja motivada pelo elogio, pelo recebimento de um prêmio, portanto acompanhada de um juízo positivo.

Outra redação para o segmento acima manterá o sentido e a correção se o elemento destacado, e apenas ele, for substituído por:

a) conforme.

b) ainda que.

c) embora.

d) conquanto que.

e) sempre que.

12. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Michelangelo fugiu de Roma ao ser comunicado que, antes de produzir as estátuas da futura tumba do papa Júlio II, deveria pintar o teto da Capela Sistina. Só a muito custo foi convencido a se aventurar na pintura, meio que julgava não dominar tão bem quanto a escultura. ...... , ao ser tirado da zona de conforto, o artista criaria sua obra máxima.

Mantendo-se as relações de sentido e a correção gramatical, preenche corretamente a lacuna acima o que se encontra em:

a) Porquanto

b) Embora

c) Contudo

d) Uma vez que

e) Conquanto

13. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Abre parêntese: há momentos – felizmente raros – em que a história pessoal se impõe às percepções conjunturais e o relato na primeira pessoa, embora singular, parcial, às vezes suspeito, sobrepõe-se à narrativa impessoal, ampla, genérica. Fecha parêntese.

Sem que haja prejuízo do sentido e correção originais, a conjunção acima destacada pode ser substituída por:

a) contudo.

b) apesar de.

c) quando.

d) porque.

e) já que.

14. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

Mantendo-se o sentido original, na frase *Como não conseguiram achar Miracanguera*... (5º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído por:

a) De modo que

b) Uma vez que

c) Por mais que

d) Conforme

e) Ainda que

15. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

No contexto da frase, o segmento sublinhado tem seu sentido expresso entre colchetes em:

a) *Diz respeito à confluência de informação que circula em grandes cidades e ao uso da tecnologia para automatizar a gestão de setores urbanos*... [finalidade]

b) *Quando usamos essa terminologia, falamos da cidade enquanto um espaço de fluxos*. [proporção]

c) *... fácil acessibilidade da computação em nuvem, dispositivos baratos de internet, sistemas de TI cada vez mais flexíveis*. [partição]

d) *... outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica*... [afirmação]

e) *... podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana* [...], *cujos bancos de dados podem ou não intencionalmente identificar seus usuários*. [condição]

16. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados

abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

a) pensaremos − envolviam − prestavam − disponham − encontremos

b) pensamos − envolvem − prestam − dispunham − encontrávamos

c) pensemos − envolveriam − prestariam − disporiam − encontrássemos

d) pensássemos − envolvessem − prestassem − dispusessem − encontraríamos

e) pensávamos − envolveram − prestaram − disporam − encontramos

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Abraçando árvore

Não era uma felicidade eufórica, estava mais pra uma brisa de contentamento, como se eu bebesse vinho branco à beira-mar.

Eu tinha acordado cedo naquela sexta – e acordar cedo sempre me predispõe à felicidade. O trabalho havia rendido bem e, antes do fim da manhã, já tinha acabado de escrever tudo o que me propusera para o dia. À uma, fui almoçar com o meu editor. Ele estava com alguns capítulos do meu livro novo desde dezembro e eu temia que não tivesse gostado. Gostou. Comemos um peixe na brasa – peixe e brasa também costumam me predispor à felicidade – e como era sexta-feira, e como somos amigos, e como comemorávamos essa pequena alegria que é uma parceria funcionar, brindamos com vinho branco − não à beira-mar, mas à beira do Cemitério da Consolação, que pode não ter a grandeza de um Atlântico, mas também tem lá os seus pacíficos encantos.

Saí andando meio emocionado, meio sem rumo pela tarde ensolarada e quando vi estava em frente à paineira da Biblioteca Mario de Andrade. É uma árvore gigante, que provavelmente já estava ali antes do Mario de Andrade nascer, continuou ali depois de ele morrer e continuará ali depois que todos os 18 milhões de habitantes que hoje perambulam pela cidade de São Paulo estiverem abaixo de suas raízes. Talvez tenha sido o assombro com essa longevidade, talvez acordar cedo, talvez os elogios ao livro, e o vinho certamente colaborou: fato é que senti uma súbita vontade de abraçar aquela árvore.

Acho importante deixar claro, inclemente leitor, que não sou do tipo que abraça árvore. Na verdade, sou do tipo que faz piada com quem abraça árvore. Se me contassem, até a última sexta, que algum amigo meu foi visto abraçando uma paineira na rua da Consolação eu diria, sem pestanejar: enlouqueceu. Mas...

Olhei prum lado. Olhei pro outro. Tomei coragem e foi só sentir o rosto tocar o tronco para ouvir: "Antonio?!". Era meu editor. Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância, mas só dois segundos, pois meu inconsciente, consciente do perigo, me lançou a ideia salvadora. "Uma braçada", disse eu, girando pra esquerda e envolvendo a árvore novamente, "duas braçadas e... três". Então encarei, seguro, meu possível verdugo: "Três braçadas dá o quê? Uns cinco metros de perímetro? Tava medindo pra descrever, no livro. Tem uma parte mais no fim em que essa paineira é importante".

Colou. Nos despedimos. Ele foi embora prum lado, a minha felicidade pro outro e agora estou aqui, já noite alta desta sexta-feira, tentando enfiar a todo custo um tronco de quase dois metros de diâmetro num livro em que, até então, não havia nem uma samambaia.

(Adaptado de: PRATA, Antonio. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1730364-abracando-arvore.shtml>. Acesso em: 18.01.2016.)

17. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O início do terceiro parágrafo expõe uma consequência para o que se conta no segundo.

II. O quarto parágrafo apresenta uma ressalva para o que se relata no quinto.

III. O sexto parágrafo enuncia uma consequência do que se revela no quinto.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 a 20.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta

montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

18. (TRF3- Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Em relação à primeira parte da frase, o segmento *... orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café* (1ª parágrafo) expressa:

a) finalidade.

b) causa.

c) decorrência.

d) conformidade.

e) proporcionalidade.

19. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A oração *... de tal modo se sucedem em espiral...* (último parágrafo):

a) expressa a consequência da oração precedente, além de introduzir matiz de intensidade.

b) além de introduzir a causa da oração anterior, expressa certo grau de intensidade.

c) além de introduzir complemento de modo ou instrumento, expressa uma consequência.

d) expressa condição, aliada a certo grau de proporcionalidade.

e) expressa concessão, resultante de uma relação de proporcionalidade.

20. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Uma redação alternativa para o segmento " ... mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial" (3ª parágrafo), sem prejuízo da correção e do sentido, está em:

a) conquanto seja a fragilidade mesma do colorido, aliada à graciosidade fugaz, em contraposição à riqueza consolidada da outra, que contribui para a formação de um clima primaz.

b) não obstante a própria instabilidade da coloração, à sua gratuidade pode-se comparar o fausto despreocupado da outra, que contribui para instaurar um ambiente primevo.

c) todavia, é devido à própria fragilidade do tom − à sua graciosidade irrequieta − posta em paralelo com o fausto inabalável da outra, que contribui para inventar um ambiente primordial.

d) mas é, no entanto, a própria delicadeza do matiz, sua gratuidade inconstante, que, comparada ao luxo estável da outra, contribui para a conformação de um meio ambiente ancestral.

e) é, todavia, porque a própria fragilidade da coloração e a sua graciosidade instável, comparada ao fausto tranquilo da outra, contribuem para conformar uma ambientação primitiva.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

21. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, a substituição do vocábulo "entretanto" pelo vocábulo "portanto" não acarretaria mudança de significado no período em questão.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

22. (MEC – Nível Superior – Cespe – Abril/2014)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto.

O termo "porque" (l. 11) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto O oxente e o ok, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em

parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

23. (FUB – Téc. Administrativo – Cespe – Março/2015)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O elemento coesivo "mas" (l. 4) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

O surgimento da Internet remonta à década de 60 do século passado, em um projeto do governo norte-americano no combate à guerra, pelo qual as comunicações intragovernamentais passaram a ser internalizadas, para evitar a publicação de dados relevantes à segurança nacional.

Posteriormente, na década de 70, foi criado o protocolo Internet, que permitiu a comunicação entre os seus poucos usuários até então, uma vez que ela ainda estava restrita aos centros de pesquisa dos Estados Unidos da América.

Na década de 80, foi ampliado o uso da Internet para a forma comercial e, finalmente, na década de 90, a Internet alcançou o seu auge, pois atingiu praticamente todos os meios de comunicação. O histórico dos crimes cibernéticos, por sua vez, remonta à década de 70, quando, pela primeira vez, foi definido o termo hacker, como sendo aquele indivíduo que, dotado de conhecimentos técnicos, promove a invasão de sistemas operacionais privados e a difusão de pragas virtuais.

Artur Barbosa da Silveira. Os crimes cibernéticos e a Lei nº 12.737/2012. In: Internet: <www.conteudojuridico.com.br> (com adaptações).

24. (MPU – Analista/Técnico – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E), acerca das ideias, das estruturas linguísticas e da tipologia do texto III.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do período ao se substituir a expressão "uma vez que" (l. 5) por qualquer um dos seguintes termos: porque, já que, pois, por conseguinte.

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

25. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

No texto I, a conjunção "entretanto" (l. 2) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de:

a) condição.

b) causa.

c) consequência.

d) oposição.

e) adição.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro

transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Disponível em: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

26. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto III caso a palavra "Portanto", no trecho "Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor" (l. 13), fosse substituída por:

a) Pois.

b) No entanto.

c) Logo.

d) Entretanto.

e) Porquanto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!
Fatal destino o dos brasílios Vates!
Política nefanda, horrenda e negra,
pestilento Bulcão abafa e mata
quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco

maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um " romance de gênio", porque " a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, " um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: " Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina " foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a " desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

27. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após " janelas" (l. 1) poderia ser substituída pelo conector **e**.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 28 e 29.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo " caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, " caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é " o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos

estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

28. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho "se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis" (l. 36 e 37), caso a expressão "se bem que" e a forma verbal "sejam" fossem

substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.

29. O trecho "se não corrente" (l. 2 e 3) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 30 e 31.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

30. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A crer no médico e "geek" Eric Topol"; essa oração reduzida equivale semanticamente a:

a) embora creiamos;

b) quando cremos;

c) se crermos;

d) à medida que cremos;

e) para que crêssemos.

31. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, / mas que terá impactos positivos para os pacientes".

O emprego da conjunção "mas" supõe uma oposição entre o primeiro e o segundo segmento desse trecho do texto 1.

Tal oposição se verifica entre os seguintes termos:

a) estar no forno / ter impactos positivos;

b) revolução / impactos positivos;

c) médicos / pacientes;

d) não escapar / ter impactos;

e) médicos não escaparão / impactos positivos para os pacientes.

32. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Os dois elementos ligados pela conjunção E são fatores bastante diferentes; o pensamento abaixo em que os termos ligados por essa conjunção podem ser considerados sinônimos é:

a) "A Academia Francesa é como a Universidade: uma e outra eram necessárias num tempo de ignorância e de mau gosto; hoje são ridículas" (Voltaire);

b) "A agulha é pequena e delgada; no entanto sustenta uma família toda" (Steinberg);

c) "O amor e a amizade excluem-se mutuamente" (La Bruyère);

d) "A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão" (Marquês de Maricá);

e) "Todo bajulador tem de ser forçosamente um malévolo e um ingrato" (Nestor Vítor).

33. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Todos os pensamentos a seguir são construídos por dois blocos.

Assinale a opção que indica o conectivo que uniria um desses dois blocos de forma conveniente.

a) "*A única coisa sem mistério é a felicidade: _____ ela se justifica por si só.*" – **portanto**.

b) "*Milhares de velas podem ser acesas de uma única vela e a vida da vela não será encurtada; _____ a felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.*" – **por isso**.

c) "*Felicidade é um modo de viajar, _____ não um destino.*" – **embora**.

d) "*Felicidade é um como, _____ não um quê.*" – **porém**.

e) "*Felicidade é como um beijo: _____ você deve compartilhar para aproveitá-lo.*" – **porque**.

34. (Compesa – NA. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma ***inadequada***.

a) "*Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina*". – **malgrado**

b) "*Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados*". – **quando**

c) "*A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio*". – **no entanto**

d) "*Tudo acontece conforme manda a natureza*". – **segundo**

e) "*Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus*". – **visto que**

35. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

O conectivo sublinhado nas frases a seguir – da autoria de Machado de Assis – que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

a) "*A fantasia é um vidro de cor, um óculo brilhante, porém mentiroso.*" / conclusão

b) "*Nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*" / proporção

c) "*Quando dois corações se querem entender, ainda que falem hebraico, descobrem-se logo um ao outro.*" / concessão

d) "*Aprofunde mais os corações alheios, se quiser encontrar a verdade.*" / causa

e) "*Conquanto a credulidade seja eterna, é preciso fazer com ela o que se faz com a moda: variar o feitio.*" / tempo

Leia o texto a seguir para responder à questão 36.

A sociedade da informação e seus desafios

Dificilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. Das propostas políticas oriundas dos países industrializados e das discussões acadêmicas, a expressão "sociedade de informação" transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão.

A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial", como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico". A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como "fator-chave" não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações.

Nesta sociedade pós-industrial, ou "informacional", as transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem as seguintes características fundamentais: a informação é sua matéria--prima (no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias); os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade (a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pela nova tecnologia); a tecnologia favorece processos reversíveis devido a sua flexibilidade; trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, por exemplo).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivo-cado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de

uma interação complexa em que fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade. As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento.

A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas dos Estados Membros na definição de políticas de integração das novas tecnologias aos seus objetivos de desenvolvimento. No Programa Informação para Todos, as ações desse organismo internacional estão concentradas em duas áreas principais: conteúdo para a sociedade da informação e "infoestrutura" para esta sociedade em evolução, por meio da cooperação para treinamento, apoio ao estabelecimento de políticas de informação e promoção de conexões em rede.

No espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que constitui a base dos direitos à infor-mação na sociedade da informação, e levando em consideração os valores e a visão delineados anteriormente, o novo Programa Informação para Todos deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa.

WERTHEIN, J. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/254>. Acesso em: 10 maio 2015. Adaptado.

36. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

Para construir o sentido do texto, diferentes relações lógicas se estabelecem entre as ideias que o compõem.

A relação entre os trechos está adequadamente expressa entre colchetes em:

a) "A expressão 'sociedade da informação' passou a ser utilizada como substituta para o conceito complexo de 'sociedade pós-industrial'" / "como forma de transmitir o conteúdo específico do 'novo paradigma técnico-econômico'". (l. 6-8) [contraposição]

b) "a informação é sua matéria-prima" / "no passado, o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias" (l. 16-17) [condição]

c) "os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade" / "a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva" (l. 17-19) [causalidade]

d) "Nada mais equivocado" / "processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa" (l. 26-27) [finalidade]

e) "As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e a aprendizagem" / "Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias

educacionais mobilizar" (l. 34-37) [explicação]

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere o trecho: " Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades".

Se essa frase, mantendo-se o sentido original, for construída substituindo-se a conjunção **mas** por uma forma equivalente subordinativa, o resultado adequado será:

a) Você pode até achar que é coisa de criança, porém o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

b) Embora você possa até achar que é coisa de criança, o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

c) Talvez você até ache que é coisa de criança, pois o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

d) Admitamos que você até ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, algo instrutivo e divertido para todas as idades.

e) Caso até você ache que é coisa de criança o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio, garanto ser instrutivo e divertido para todas as idades.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o trecho " Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões."

Se o trecho for reescrito em um só período, mantendo-se seu sentido original, as duas orações poderão ser relacionadas por meio da conjunção

a) consoante

b) contanto

c) embora

d) entretanto

e) porque

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

A relação lógica expressa pela palavra em destaque está indicada adequadamente entre colchetes em:

a) " Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, **conforme** o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel." [concessão]

b) " Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, **mas**, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional." [condição]

c) " **Para** resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana." [causa]

d) “Por quê? **Porque** a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante.” [finalidade]

e) “**Portanto**, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional.” [conclusão]

40. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

A expressão abaixo que substitui a palavra **Mas** em: “Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem ‘Sobe?’, responderia ‘É o que veremos...’ Ou então, ‘Como a Virgem Maria’.”, modificando o sentido original do trecho em que ela está empregada é:

a) Contudo

b) Embora

c) Porém

d) Todavia

e) No entanto

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015 – Adaptada)

A frase que está adequadamente reescrita entre colchetes, de modo a manter a relação lógica entre suas ideias, estabelecida pela palavra ou pela expressão destacada, é:

a) “Foi necessária essa pequena exegese **para** refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.”

[Foi necessária essa pequena exegese à medida que refletimos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano.]

b) “**Se** a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.”

[Quando a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*.]

c) “o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de** facilitar a circulação de mercadorias”

[o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, embora facilitasse a circulação de mercadorias]

d) “A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada **tão** grande **que** transformaria o próprio dinheiro em mercadoria.”

[A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma grande quantidade de riqueza acumulada, para transformar o próprio dinheiro em mercadoria.]

e) “Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, **não obstante isso**, tem valor.”

[Apesar de se tratar de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo

financeiro, tem valor.]

42. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016 – Adaptada)

No trecho – As pessoas [...] que buzinam **assim que o sinal fica verde** – o trecho destacado expressa, em relação ao verbo que o antecede,

a) lugar da ação.

b) modo da ação.

c) finalidade da ação.

d) comparação das ações.

e) tempo concomitante das ações.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: "O mosteiro de tijolos de feltro". Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: "Uma noite no mar Cáspio". Para meu espanto, ela aceitou. Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 26.01.2016. Adaptado)

43. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

A relação de sentido estabelecida entre as orações no trecho do segundo parágrafo – ... recusei algumas, aceitei outras. – também está presente em:

a) Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me...

b) ... que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

c) Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais"...

d) A moça riu mas não gostou.

e) Ela não gostou – nem eu.

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

No trecho – Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, **como** outra qualquer –, o termo destacado estabelece relação de sentido de

a) causa e equivale a **porque**.

b) tempo e equivale a **enquanto.**

c) condição e equivale a **caso**.

d) comparação e equivale a **tal qual**.

e) finalidade e equivale a **para**.

45. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Observe a relação de sentido entre os trechos (I) e (II): (I) Os governos taxavam-no a mais não poder, (II) de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga.

É correto afirmar que

a) o trecho (I) expressa o tempo em que ocorre o que se afirma no trecho (II).

b) o trecho (II) expressa a maneira como ocorre o fato afirmado no trecho (I).

c) o trecho (II) expressa o efeito do que se afirma no trecho (I).

d) o trecho (I) expressa o modo como ocorre o fato afirmado no trecho (II).

e) o trecho (II) expressa a causa determinante do que se afirma no trecho (I).

46. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Mantendo-se as ideias do texto original, a passagem do 6º parágrafo – O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos... – pode ser reescrita da seguinte forma:

a) O indivíduo perde a capacidade de pagamento e enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

b) O indivíduo só perde a capacidade de pagamento, mas não enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

c) O indivíduo perde a capacidade de pagamento, portanto também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

d) O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento, porém enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

e) O indivíduo ou só perde a capacidade de pagamento ou também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos.

47. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

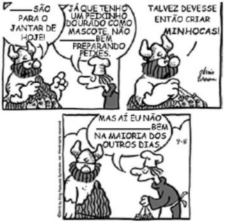
______ SÃO PARA O JANTAR DE HOJE!
JÁ QUE TENHO UM PEIXINHO DOURADO COMO MASCOTE, NÃO ______ BEM PREPARANDO PEIXES.
TALVEZ DEVESSE ENTÃO CRIAR MINHOCAS!
MAS AÍ EU NÃO ______ BEM NA MAIORIA DOS OUTROS DIAS.
9-8

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Na oração – **Já que** tenho um peixinho dourado como mascote… –, o sentido expresso pela conjunção em destaque é de

a) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por "Mas".

b) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por "Pois".

c) causa e, nesse contexto, pode ser substituída por "Como".

d) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por "Portanto".

e) conformidade e, nesse contexto, pode ser substituída por "Conforme".

Leia o texto a seguir para responder à questão 48.

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: *Seleção de Contos*, 2014. Adaptado)

48. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe as passagens do 3º parágrafo do texto:

– ... não sendo **formosa** que o inquietasse, nem **feia** que lhe repugnasse...;

– ... era mais inteligente e instruída **que** ele.

O par de adjetivos em destaque, na primeira passagem, e a conjunção em destaque, na segunda, estabelecem entre as informações do texto, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

a) equivalência e conclusão.

b) equivalência e comparação.

c) oposição e comparação.

d) oposição e causa.

e) equivalência e consequência.

49. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Nos versos – as minhas mãos **sob** a nuca – e – **mas** o tato me dá –, o sentido expresso pela preposição **sob** e o expresso pela conjunção **mas** são, respectivamente, de

a) posição paralela e explicação.

b) posição superior e adição.

c) posição contígua e comparação.

d) posição inferior e oposição.

e) posição lateral e conclusão.

50. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

a) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1º parágrafo)

b) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3º parágrafo)

c) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4º parágrafo)

d) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5º parágrafo)

e) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que**

51. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando-se o sentido e a correção gramatical, por:

a) Caso uma despesa avance…

b) Ainda que uma despesa avance…

c) Contudo uma despesa avança…

d) Pois uma despesa avança…

e) Para que uma despesa avance…

Leia o texto a seguir para responder à questão 52.

O Senado Federal aprovou em plenário, em 31/10/2012, o projeto de lei originário da Câmara dos Deputados (PL nº

2.793/2011) que tipifica como criminosas algumas condutas cometidas no meio digital, sobretudo a invasão de computadores. A imprensa tem noticiado como se fosse a primeira aprovação desse tipo no Brasil e alguns setores comemoraram como se a existência de uma lei para os crimes eletrônicos fosse tudo o que faltava para diminuir a delinquência cibernética. Sendo o Brasil um país de tradições positivistas e sendo vedada a aplicação de analogia para criar tipos penais, não resta dúvida da necessidade de aprovação da lei. Talvez com a previsão dessas condutas específicas, haja melhores resultados punitivos.

A falta de estrutura na maioria das delegacias civis do país e a ausência de previsão legal que estabeleça a obrigatoriedade da guarda de logs acabam por inviabilizar a investigação dos crimes digitais, em muitos casos. Com o Marco Civil da Internet (PL nº 2.126/2011), o legislador poderia sanar esse problema ao prever o armazenamento de tais registros, sem dar margem à violação da privacidade, evidentemente. No entanto, no último parecer ao projeto, no mês julho, o deputado relator retirou a obrigatoriedade do armazenamento dos dados pelos provedores de aplicações à Internet, os chamados provedores de conteúdo, deixando essa previsão apenas aos 5 provedores de conexão. O fato é que os registros de conexão nem sempre são suficientes para uma eficiente coleta de provas. O certo seria obrigar também os provedores de conteúdo a fazer esse registro, o que permitiria investigar e punir não só os crimes digitais como também outros, tais como os de difamação, calúnia e injúria, tão comuns nas redes sociais.

Rafael Fernandes Maciel. In: *Consultor Jurídico*, 9/11/2012. Disponível em: <www.conjur.com.br> (com adaptações).

52. (TJ/Acre – Téc. Administrativo – Cespe – Dez./2012)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre os períodos, a expressão "**No entanto**" (l. 11-12) poderia ser substituída, corretamente, por **Com tudo**.

53. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

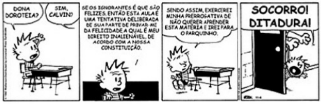
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No terceiro quadrinho, a expressão "Sendo assim" poderia, sem prejuízo para a correção e a coerência do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes conectores: Portanto, Por conseguinte, Conquanto.

Leia o texto a seguir para responder às questões 54 e 55.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa

saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

(ICMBIO – Nível Médio – Cespe – Maio/2014)

Julgue os próximos itens como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

54. Com a devida alteração de maiúscula e minúscula, o ponto final imediatamente após a palavra "colegas" (l. 7) poderia ser substituído por vírgula, seguida do elemento articulador **visto que**.

55. O vocábulo "mas" (l. 8) é um elemento coesivo que introduz relação de conclusão entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa no período que o antecede.

Leia o texto a seguir para responder à questão 56.

Texto I

Construímos coisas o tempo todo, mas como saberemos quanto tempo vão durar? Se construirmos depósitos para resíduos nucleares, precisaremos ter certeza de que os contêineres vão resistir até que o material dentro deles não mais seja perigoso. E, se não quisermos encher o planeta de lixo, é bom sabermos quanto tempo leva para que plásticos e outros materiais se decomponham. A única forma de termos certeza é submetendo esses materiais a testes de estresse por cerca de 100 mil anos para ver como reagem. Então, poderíamos aprender a construir coisas que realmente duram – ou que se decompõem de uma forma "verde". Experimentos submeteriam materiais ao desgaste e a ataques químicos, como variações de alcalinidade, e, ainda, alterariam a temperatura ambiente para simular os ciclos de dia e noite e das estações. Com as técnicas de simulação em laboratórios de que dispomos atualmente, por exemplo, não se pode prever como será o desempenho da bateria de um carro elétrico nos próximos quinze anos. As simulações de computador podem, por fim, tornar-se sofisticadas a ponto de substituir experimentos de longo prazo. Enquanto isso, no entanto, precisamos adotar cautela extra ao construirmos coisas que precisam durar.

Kristin Persson. Como os materiais se decompõem? In: *Scientific American Brasil*, s/d, 2013 (com adaptações).

56. (ICMBIO – Nível Superior – Cespe – Maio/2014)

Acerca de aspectos estruturais do texto acima e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E):

A expressão "no entanto" (l. 12) poderia ser substituída pelo vocábulo **entretanto**, sem que houvesse prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 57.

Tem um personagem de Voltaire que um dia descobre, encantado, que falou em prosa toda a sua vida, sem saber.

Estamos metidos em muito mais coisas do que nos damos conta. Pertencemos, simultaneamente, a vários sistemas que mal

compreendemos, começando pelo nosso próprio corpo e terminando pelo sistema solar, que, por sua vez, faz parte de outro sistema ainda maior e mais incompreensível. Coisas espantosas acontecem conosco, a cada segundo, pelo simples fato de existirmos. Agora mesmo, enquanto escrevo – ou enquanto você lê –, fatos fantásticos e dramáticos se desenrolam dentro de nós. Células se reproduzem aos milhões. Bando de bactérias percorrem nossas vias interiores, procurando encrenca. Nossos sucos se encontram e se misturam em alquimias inacreditáveis. E giramos em torno do Sol, que, por sua vez, se desloca pelo espaço, em alta velocidade, cuspindo fogo. Não podemos pedir dispensa do Universo e de suas explosões por razões de consciência. Estamos todos na mesma louca aventura. Você, eu e o vizinho. E, ainda por cima, falamos em prosa.

(Verissimo, Luis Fernando. *Orgias*. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1989, p.80-1, Adaptado).

57. (ESAF – DNIT – Técnico Administrativo – 2013)

(Adaptada) Com relação ao desenvolvimento das ideias do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

No período "Coisas espantosas (...) existirmos" (l. 5-6), o autor estabelece uma relação de causa e efeito em que a causa é inerente à própria existência humana, o que torna o efeito irreversível.

Leia o texto a seguir para responder à questão 58.

Em um regime democrático, todo poder emana do povo, prevalecendo a vontade da maioria sobre a vontade de indivíduos ou de grupos. Desse modo, o bom governante é aquele que compreende as demandas da população e se empenha em atendê-las. No entanto, numa democracia saudável, é também responsabilidade dos dirigentes tomar medidas que podem eventualmente desagradar a uma parte dos eleitores, pois eles devem administrar pensando no conjunto da sociedade que governam, e não na estridência de interesses insatisfeitos ou contrariados.

(Adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 9/2/2014)

58. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Em relação às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical do período ao se substituir "No entanto" (l. 3) por qualquer um dos seguintes termos: Contudo, Entretanto, Porquanto, Uma vez que.

Leia o texto a seguir para responder à questão 59.

Ônibus lotados, alguns em péssimo estado, engarrafamentos, demora em chegar ao local desejado. A péssima qualidade do transporte coletivo é um problema que atinge muitas capitais brasileiras. Para especialistas em planejamento urbano, o crescimento desordenado pode ser apontado como o responsável por essa situação. Isso gera uma fragmentação de espaços que exige que as pessoas façam longos deslocamentos. Consequentemente, a maioria das grandes cidades hoje no Brasil, por terem essa característica, geram esses problemas de congestionamentos e transporte públicos lotados. Resolver estes problemas é alguns dos grandes desafios dos prefeitos nas médias e grandes cidades. Cabe a eles garantir a mobilidade das pessoas nos lugares onde elas vivem. O transporte público coletivo é responsabilidade das prefeituras e o usuário espera que funcione.

(Adaptado de http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/08/veja-o-papeldas-prefeituras-quanto-aos-problemas-do-transporte-coletivo.html, acesso em 4/12/2012)

59. (DNIT – Técnico Administrativo – ESAF – 2013)

Assinale a estrutura sintática que, no texto, tem valor significativo de causa.

Parte superior do formulário

a) “ demora em chegar ao local desejado”(L. 1)

b) “ que atinge muitas capitais brasileiras.”(L. 2)

c) “ pode ser apontado como o responsável por essa situação.”(L. 3-4)

d) “ que as pessoas façam longos deslocamentos.”(L. 4-5)

e) “ por terem essa característica”(L. 5)

Gabarito: 1. c; 2. C; 3. a; 4. e; 5. e; 6. a; 7. d; 8. b; 9. c; 10. d; 11. b; 12. c; 13. b; 14. b; 15. a; 16. d; 17. a; 18. c; 19. b; 20. e; 21. E; 22. e; 23. E; 24. E; 25. a; 26. c; 27. C; 28. E; 29. C; 30. c; 31. b; 32. d; 33. d; 34. b; 35. c; 36. c; 37. b; 38. e; 39. e; 40. b; 41. e; 42. e; 43. d; 44. d; 45. c; 46. a; 47. c; 48. c; 49. d; 50. d; 51. a; 52. E; 53. E; 54. C; 55. E; 56. C; 57. certa; 58. errada; 59. e.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais, temporais, proporcionais.
- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos *transitivos* e *intransitivos* exprimem, normalmente, *ação*, *fenômeno* e *movimento*.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: "Os dias, os meses, os anos correm". O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir *objeto*.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) "entre as ruelas" (= adjunto adverbial de lugar);

d) "ferido" (= predicativo do sujeito); "ao hospital" (= adjunto adverbial de lugar);

e) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade); "ontem" (= adjunto adnominal de tempo);

f) "bastante" (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota *ação*, *movimento*, e não pede *complemento* (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), *sem preposição* (*verbos transitivos diretos*):

"sua demissão" (= objeto direto)

"a verdade" (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece **a**os mais velhos.

b) Gostava **de** música.

c) Falei **a**os filhos.

Comentários:

Verbos como *obedecer* e *gostar* regem, obrigatoriamente, preposição. São *transitivos indiretos*.

Em "Falei aos filhos", o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer "Falei os filhos".

"Obedecia aos mais velhos." (= objeto indireto)

"Gostava de música." (= objeto indireto)

"Falei aos filhos." (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de *transitivo direto e indireto* (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

"*o ocorrido* (= objeto direto) *aos pais* (= objeto indireto)"

"*a verdade* (= objeto direto) *aos filhos* (= objeto indireto)"

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz** (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O *verbo de ligação*, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam *ação*, *movimento* – traz uma ideia de *estado*. Geralmente são os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *continuar*, *achar-se* etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua *característica*, *qualidade*, a seu *atributo* (= predicativo do sujeito). Logo, *se o verbo é de ligação*, não temos objeto na frase, e sim *predicativo do sujeito*.

Nas frases A, B, C, *feliz*, *cansado* e *triste* são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo *brincar*, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – *alegremente* – e de lugar – *no pátio*.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo *estar* liga o sujeito (*salão*) a seu predicativo (*pintado*), indicando *estado*.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

   Comentários: Nessa frase, o verbo dar pede dois complementos:

   "... deu um brinde..." (sem preposição – objeto direto)

   "... deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

   "Márcia deu um brinde a cada participante."

   Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

   Comentários: O vocábulo *donativos* completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

   Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

   Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição *em*, a frase fica sem sentido. É porque o verbo *confiar* pede obrigatoriamente essa preposição ("Confiei em suas palavras").

   Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

   Comentários: Em "Ficamos contentes", o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (*Nós*). Palavra que indica *estado*, *qualidade*, *característica* do sujeito é *predicativo*.

   Além disso, o verbo *ficar* mostra uma *mudança de estado* e não uma *ação*, um *movimento*.

   Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

   Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

   "Ofereci uma recompensa..." (sem preposição – objeto direto)

   "Ofereci aos funcionários..." (com preposição – objeto indireto)

   Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

   Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: "Pedi a conta...", "... saí do restaurante". Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (*a conta* – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (*do restaurante* – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

   Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo *traiçoeiro* é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo *trazer* sem preposição (*a lembrança*) e uma locução que indica o lugar, a origem (*de Natal*), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: "Sentimentos verdadeiros não existem mais". Com isso, nos certificamos de que o verbo *existir* não pede complemento (= objeto), já que *mais* acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo *vivia*, nesta construção, indica um *estado* permanente, ligando o sujeito (*A moça*) ao seu predicativo (*preocupada*).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de *ligar* o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: *no escritório* indica o *lugar* onde *ela ficou*. Nesse caso, o verbo não *liga* nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (*a Fortaleza*) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo *lembrar* pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier *com* o pronome (*lembrar-se*) pede preposição; *sem* o pronome (*lembrar*), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: "Os primeiros raios de sol surgem". Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o *reparar* (= *dar atenção*, *dar importância*), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a *restaurar*, *fazer conserto*. Nesse caso, não pede preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo--nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (*felizes*).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (*cantavam*) e predicativo (*felizes*). Se o verbo *não* indica estado, o predicado é *verbal*; se há predicativo, o predicado é *nominal*. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (*Eu*)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo *competente* se refere ao objeto direto (*o*), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como *predicativo do objeto*. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como verbo-nominal.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo *depende não* indica estado e *não há predicativo* na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de *ligação* (*é* – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. ( ) Ela ligou o ferro silenciosa.

2. ( ) Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. ( ) Paulo está adoentado.

4. ( ) Paulo está no hospital.

5. ( ) As discussões continuaram pela noite.

6. ( ) Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. ( ) Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. ( ) Deve chover bastante.

9. ( ) Eu sou sempre a estrela matutina.

10. ( ) Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. ( ) Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. ( ) Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. ( ) Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. ( ) Uma das janelas vivia aberta.

15. ( ) Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. ( ) Ela parece triste.

17. ( ) Distribuímos as cartas na mesa.

18. ( ) Chegamos alegres.

19. ( ) José caiu doente.

20. ( ) "Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão."

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) … *elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.*

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

a) … grandes pinheiros brotam por toda parte.

b) … mas que chegaram ao Brasil…

c) … e aqui encontraram espaço…

d) …o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.

e) … e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto *impactos significativos*. Observe que a expressão *na agricultura e na saúde humana* não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta *onde?*).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (*por toda parte*). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo *chegar* é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (*ao Brasil*), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto *espaço.* Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito *o búfalo e o pinus* ao seu predicativo *espécies exóticas*. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto *com elas* e seu adjunto adverbial de causa *por alimento.*

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em "... o trabalho vira dinheiro." Em:

a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.

b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.

c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.

d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.

e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho *se transforma* em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo *virar* indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo *virar* vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo *gasolina*.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória.**

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!
Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e

(4) agente da passiva.

1. ( ) Precisávamos de tua ajuda.

Comentários: A expressão *preposicionada* completa o sentido do *verbo* transitivo indireto.

Resposta: 2.

2. ( ) Tinha certeza de sua chegada.

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

Resposta: 3.

3. ( ) Estava certo de sua chegada.

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

Resposta: 3.

4. ( ) Comemoramos a sua promoção.

Comentários: Agora, o *complemento do verbo* vem sem preposição.

Resposta: 1.

5. ( ) Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal ("A promoção *foi comemorada*"), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

Resposta: 4.

6. ( ) Necessito de um favor seu.

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

Resposta: 2.

7. ( ) Tinha necessidade de sua presença.

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um *nome substantivo* (necessidade), e não um verbo.

Resposta: 3.

8. ( ) Demoliram aquele prédio antigo.

Comentários: O verbo *demolir* não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: "termo que limita, individua a significação de um substantivo."

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: "termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome." Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquele do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. ( ) Bom dia, meu caro senhor!

   Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

   Resposta: 4.

2. ( ) Chegou ao escritório às nove horas.

   Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao *verbo* indicando, respectivamente, *circunstâncias* de lugar e tempo.

   Resposta: 2.

3. ( ) Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

   Comentários: Quando um substantivo (*representante*) ou pronome se refere a outro substantivo (*Fernanda*), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

   Resposta: 3.

4. ( ) Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

   Comentários: Agora, o pronome *nada* se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

   Resposta: 3.

5. ( ) ( ) Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

   Comentários: A expressão *Ao longe* remete ao *lugar* onde *surgia* a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo *carregada* se refere ao sujeito *nuvem*.

   Respostas: 2 e 5.

6. ( ) Chamou o amigo de ingrato.

   Comentários: Temos em *de ingrato* uma característica atribuída ao objeto direto *amigo*.

   Resposta: 6.

7. ( ) ( ) ( ) As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo *sugestão* vem delimitado pelo artigo (*As*) e pelo pronome (*minhas*). Essas palavras vêm *junto* ao nome substantivo. Já o adjetivo *simples* se refere ao substantivo *sugestões*, que funciona como sujeito, e vem *separado* por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. ( ) ( ) Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução *sem amor*, preposicionada, vem junto ao substantivo *coração*, assim como o adjetivo *minado* vem *junto* ao substantivo *campo*.

Respostas: 1 e 1.

9. ( ) ( ) As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome *suas*, ao lado do substantivo, delimita as *mãos*, já a expressão *de medo* se refere ao *verbo* indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. ( ) ( ) O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo *ranzinza* vem *junto* ao substantivo *velho* e o adjetivo *cansado*, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados**!

objeto indireto x adjunto adverbial
Objeto indireto
Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.
Ex.: Lembrou-se do ocorrido.
Adjunto adverbial
Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).
Ex.: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto
Complemento nominal
Sempre preposicionado.
Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.
Ex.: Reforma da praça.
(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)
Adjunto adnominal
Aparecendo preposição, a ideia é ativa.
Ex.: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex.: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex.: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. ( ) Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem *junto* ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. ( ) Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. ( ) Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. ( ) O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado *exerce a ação verbal* na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. ( ) Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade *recebe* a ação do *amor*, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. ( ) O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo *resistir* pede preposição obrigatória (*à emoção* completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. ( ) Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o *lugar* onde *existe* um clima de paz.

Resposta: 2.

8. ( ) Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (*orador*) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. ( ) Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, *à saúde* completa o sentido do *nome adjetivo* (*prejudicial*) com preposição.

Resposta: 7.

10. ( ) A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do *termo preposicionado*: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em "A felicidade dos candidatos", eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. ( ) Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (*o afeto* recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada *ao afeto*, e não *o afeto* necessita de algo).

Resposta: 7.

12. ( ) ( ) Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo *apressados*, separado por um verbo, se refere ao *sujeito*; *ao local da prova* indica *o lugar* a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. ( ) Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. ( ) Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. ( ) Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. ( ) A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. ( ) Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.

6. ( ) Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.

7. ( ) A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.

8. ( ) "Brasil, mostra a tua cara."

9. ( ) Os meninos correram de medo.

10. ( ) Era esposa descuidada.

11. ( ) Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.

12. ( ) Realizaram ações de vulto.

13. ( ) ( ) ( ) "Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris."

14. ( ) Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?

15. ( ) Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. ( ) Era um homem de juízo.

2. ( ) Tinha horror à pasteurização.

3. ( ) Ninguém fica indiferente à publicidade.

4. ( ) O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.

5. ( ) A imaginação das agências é inesgotável.

6. ( ) Estamos no país da "solucionática".

7. ( ) Gastava rios de dinheiro com regozijo.

8. ( ) Este ano haverá treinamento de professores.

9. ( ) As palmas do público ecoavam por todo o teatro.

10. ( ) Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. ( ) Tratou do assunto com calma.

2. ( ) Aludiu às conquistas do avô.

3. ( ) Agora esperava por uma oferta.

4. ( ) Vi ontem um filme.

5. ( ) Transmitiu aos rapazes segurança.

6. ( ) Apesar das dificuldades, venceremos.

7. ( ) Chamam-no de artista.

8. ( ) Não consideraram os votos em branco.

9. ( ) Agora o tinham por ídolo.

10. ( ) ( ) Aquele amor impossível deixava-o impaciente.

11. ( ) Duvidei de suas palavras.

12. ( ) Amou aos pais com grandeza de alma.

13. ( ) Enfrentava as dificuldades sem reclamar.

14. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

15. ( ) Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. ( ) Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. ( ) "Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes."
3. ( ) A felicidade do filho era contagiante.
4. ( ) "Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais."
5. ( ) A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. ( ) O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. ( ) "Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquife longamente."
8. ( ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. ( ) As ruas foram lavadas pela chuva.
10. ( ) ( ) "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I)
11. ( ) Fumar é prejudicial à saúde.
12. ( ) Vivia cercado de amigos sinceros.
13. ( ) ( ) Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. ( ) O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. ( ) Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. ( ) Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. ( ) A difusão da violência é iminente.
18. ( ) Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. ( ) O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. ( ) As crianças saíram do cinema apressadas.
21. ( ) Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: **I** – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). **II** – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). **III** – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). **IV** – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:

a) " A utilização de qualquer um deles."

b) " A queima do petróleo."

c) " Inundação de vastas áreas."

d) " A fauna aquática dos rios."

e) " Construção de barragem."

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato *utilização*, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (*de qualquer um deles*). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: *qualquer um deles é utilizado*. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (*queima, inundação* e *construção*), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: *o petróleo é queimado* (letra B); *vastas áreas são inundadas* (letra C) e *a barragem é construída* (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (*fauna*). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: *os rios possuem a fauna aquática*. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) código de trânsito.

b) educação para o trânsito.

c) formação do magistério.

d) treinamento de professores.

e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou

complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (*educação*), seguido de uma expressão com valor passivo (o trânsito não forma, ele é *alvo* da "formação", *recebe* essa "formação"). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: *o magistério é formado*. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (*treinamento*), seguido de expressão com valor passivo (*professores são treinados*). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, *complemento de um verbo*: trata-se de um verbo transitivo indireto (*atender*), seguido de um objeto indireto (*a mais esta nova exigência*). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: "Parecia muito preso à vida de rei" é a mesma de:

a) Duvido de sua capacidade profissional.

b) Apenas nos víamos em festas rurais.

c) Ficaria encantado com a novidade.

d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (*preso*): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (*duvidar*). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (*ver*): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica *estado*: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo *apto*: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Três vezes voltou Saint-Hilaire ao interior do Brasil...

O elemento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o segmento grifado em:

a) " Os livros de Auguste Saint-Hilaire (...) leem-se aos quinze anos como..."

b) Nenhum estrangeiro deixou entre nós lembrança mais simpática.

c) Pelo desconforto dos nossos dias, apesar das estradas de ferro e do automóvel, podemos avaliar as dificuldades e fadigas...

d) A fama de Auguste Saint-Hilaire não teve a projeção da de seu irmão Geoffroy, o continuador de Lamarck...

e) " ...exposta com tanta clareza e simplicidade que a profundeza do julgamento parece apenas bom senso".

2. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

...antes de fazer o túmulo, resolveu reconstruir a Catedral de São Pedro.

O elemento que possui a mesma função sintática do sublinhado acima se encontra também sublinhado em:

a) Recém-chegado a Roma em 1505...

b) ... havia uma forte insegurança.

c) O corpo humano foi o campo de batalha artística de Michelangelo.

d) Como definiu o pintor futurista Umberto Boccioni...

e) Mas Júlio II mudou de ideia...

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O Tejo tem grandes navios

E navega nele ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram

3. (2015 – FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em

a) a fortuna. (4ª estrofe)

b) A memória das naus. (2ª estrofe)

c) grandes navios. (2ª estrofe)

d) menos gente. (3ª estrofe)

e) a América. (4ª estrofe)

4. (FCC – TRE-RR – Técnico Judiciário – Operação de Computador – 2015)

O jogador busca o sucesso pessoal...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo...

b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas...

c) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.

d) A solução para muitos é a reconversão em técnico**...**

e) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

5. (FCC – DPE-RS – Defensor Público – 2014)

Há na vida das nações um período em que ainda não **lhes** foi revelado o papel que deverão desempenhar.

Sobre o pronome destacado acima, afirma-se com correção, considerada a norma padrão escrita:

a) está empregado em próclise, mas poderia adequadamente estar enclítico à forma verbal.

b) pode ser apropriadamente substituído por " à elas", posicionada a expressão após a palavra revelado.

c) constitui um dos complementos exigidos pela forma verbal presente na oração.

d) está empregado com sentido possessivo, como se tem em " Dois equívocos comprometeram-lhe o texto".

e) dado o contexto em que está inserido, se sofrer elipse, não altera o sentido original da frase.

6. (FCC – TRF – 4ª Região – Analista Judiciário – Informática – 2014 – Adaptada)

... o culto que a aristocracia do seu país dedicava a tudo o que era francês...

O segmento que possui a mesma função sintática do grifado acima está também grifado em:

a) ... *a morfologia e a sintaxe alemãs teriam afinidades com as gregas.*

b) ... *a afirmação é geralmente atribuída a Heidegger, filósofo cujo tema precípuo é o ser.*

c) *Estranho é que haja franceses ou brasileiros...*

d) *O latim foi a língua da filosofia e da ciência na Europa...*

e) ... *a superficialidade que atribui ao pensamento ocidental moderno...*

7. (CNMP – Téc. Adm. – 2015)

*... **facilita** o surgimento econômico e político de uma classe média...*

O verbo que, no contexto, possui o mesmo tipo de complemento que o do sublinhado acima está empregado em:

a) Mas nada assegura que a configuração de fatores...

b) ... o principal determinante da estabilidade democrática foi o crescimento econômico.

c) A democracia surge historicamente em sociedades...

d) ... o regime democrático sabidamente convive com níveis infamantes...

e) ... certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte...

Leia o texto a seguir para responder às questões 8 e 9.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

8. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 18, a oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 14, o termo introduzido pela preposição "para" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

10. (FUB – Médio – Cespe – Mar./2014)

Em relação ao fragmento de texto, julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E).

A expressão "como sempre" (l. 9) está entre vírgulas porque constitui aposto explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca. Observou os movimentos das estrelas, manuseou o fogo, aprendeu a usar ferramentas em seu favor, buscou respostas para os fenômenos da natureza. Independentemente dos mitos, lendas e crenças que moldaram as culturas mais primitivas, o pensamento humano sempre esteve, de alguma forma, atrelado ao conhecimento científico, que se renovou e se disseminou com o passar dos séculos.

Mesmo com todo o aparato tecnológico, que tem possibilitado o acesso praticamente instantâneo à informação, questionam-se tanto aspectos quantitativos como qualitativos dos conteúdos sobre ciência veiculados pelos meios de comunicação de massa. A divulgação, por meio do jornalismo científico, está longe do ideal. Na grande mídia, a ciência e a tecnologia ficam relegadas a segundo plano, restritas a notas e notícias isoladas, em uma cobertura que busca sempre valorizar o espetáculo e o sensacionalismo. A televisão aberta, principal veículo condutor de conteúdos culturais, não contribui como deveria para o processo de "alfabetização científica", exibindo programas sobre o tema em horários de baixa audiência.

Mas até que ponto é relevante incluir a sociedade de massa na esfera de discussão de um grupo seleto de estudiosos? A promoção da informação científica contribui para o processo de construção da cidadania, quando possibilita a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e de sua lógica, no momento em que constrói uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e quando permite a ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas, especialmente em um país onde a grande maioria dos investimentos na área são públicos.

Luiz Fernando Dal Pian Nobre. Do jornal para o livro: ensaios curtos de cientistas. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br> (com adaptações).

11. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A vírgula imediatamente após "aberta" (l. 12) foi empregada para separar dois termos de mesma função sintática, uma vez que tanto "aberta" quanto "principal veículo condutor de conteúdos culturais" (l. 12) exercem a função de adjunto adnominal do nome "televisão" (l. 11-12).

12. (FUB – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Em "o cerca" (l. 3), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (l. 2), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chama a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, consequentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, nº 2, jun./2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br> (com adaptações).

13. (FUB – SUPERIOR – Cespe – Mar./2014)

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 5, o pronome "aqueles" exerce a função de sujeito das formas verbais "lerão" e "têm", o que justifica o emprego do plural nessas formas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Na Vila Telebrasília, onde mora, poucos conhecem Abiesel Alves Cavalcanti pelo nome completo. Lá ele é Bisa, o pescador. Há 35 anos, o pernambucano veio atrás do progresso na capital. Acompanhado pelo irmão, trouxe algumas roupas e a tarrafa, sua ferramenta de trabalho. "Eu falei para o mano: se lá tem água, tem peixe. De fome a gente não morre", lembra Bisa. O Lago Paranoá alimentou toda a sua família, composta de mulher e dez filhos. No começo, quando a pesca com tarrafa era proibida, Bisa saía na madrugada em uma canoa e trabalhava escondido. Depois, quando a captura com malha foi autorizada, ele se destacou entre os colegas. Chegava a voltar com até 300 quilos de peixe na embarcação. Hoje, o lago já não é tão abundante quanto há uma década e meia, mas ele ainda chega com o barco cheio. Entre tilápias, tucunarés, carpas e traíras, soma 250 quilos de peixe por semana e perto de dois mil reais por mês. Bisa rema quase sete horas para chegar até a altura da Ermida Dom Bosco e, às vezes, dorme na mata e retorna para casa só na manhã seguinte. "É uma vida de muito trabalho, mas necessidade eu nunca passei", diz o pescador.

Lilian Tahan. Vivendo de pescaria. In: *Veja Brasília*, 2/10/2013 (com adaptações).

14. (ICMBIO – Médio – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O complemento da forma verbal "passei" (l. 12) não está explicitamente expresso no texto, devendo ser inferido pelo leitor.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A correspondência de Mário de Andrade é uma das fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se alastraram pelo interior ("Disputam esfomeadamente a presa sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens. Dos homens selvagens", desabafa Mário em carta a Paulo Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura abateram um estado cujos habitantes eram considerados por Mário como "diferentes mesmo". O que se fizesse naquele estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho slogan: "São Paulo, a locomotiva puxando os vagões".

"Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada", confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932. O paulista sabia que estava acometido de um estado extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

"Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em 25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento, eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil. Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue..."

Helena Bomeny. Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso. 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

15. (IRB – Superior – Cespe – Abr./2014)

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (**C** ou **E**) o próximo item.

Na linha 16, a forma preposicional contraída "pra" introduz um dos complementos da forma verbal "daria".

Leia o texto a seguir para reponder às questões 16 e 17.

O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, primeiro Código Eleitoral pátrio, instituiu a justiça eleitoral no Brasil, com funções contenciosas e administrativas. Eram seus órgãos: um Tribunal Superior (de justiça eleitoral — o decreto não menciona justiça eleitoral), na capital da República; um tribunal regional, na capital de cada estado, no DF e na sede do governo do território do Acre, além de juízes eleitorais nas comarcas e nos distritos. O Tribunal Superior – de justiça eleitoral – com jurisdição em todo o território nacional, compunha-se de oito membros efetivos e oito substitutos, e era presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF. Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral. Em relação a esse cargo, nota-se uma peculiaridade, à época da criação do Tribunal Superior: o procurador-geral da justiça eleitoral não era o procurador-geral da República, mas sim um membro do próprio tribunal.

As formas de composição do TSE: de 1932 aos dias atuais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2008, p. 11. Disponível em: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

16. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015 – Adaptada)

De acordo com as informações apresentadas no texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Se a preposição a presente na contração "aos" (l. 11) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (l. 11) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

17. (TRE/GO – Analista/Técnico – Cespe – Mar./2015)

Na linha 12, o sujeito da forma verbal "elegia" é o termo "o Tribunal Superior".

Leia o texto a seguir para responder às questões 18 e 19.

"O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico".

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto *O oxente e o ok*, primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores – cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2º e 3º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9º ano do ensino fundamental), poema (5º e 6º anos) e memória (7º e 8º anos). Tudo regido por um só tema: "O lugar em que vivo".

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

18. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2014)

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

O termo "o brasileiro" (l. 2) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

19. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Os trechos "especialista no assunto" (l. 1 e 2), "o linguístico" (l. 3) e "primeiro lugar na categoria opinião da 4ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro" (l. 5) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto I

Um estudo da Universidade da Califórnia, em Davis – EUA, mostra que a curiosidade é importante no aprendizado. Imagens dos cérebros de universitários revelaram que ela estimula a atividade cerebral do hormônio dopamina, que parece fortalecer a memória das pessoas. A dopamina está ligada à sensação de recompensa, o que sugere que a curiosidade estimula os mesmos circuitos neurais ativados por uma guloseima ou uma droga. Na média, os alunos testados deram 35 respostas corretas a 50 perguntas acerca de temas que os deixavam curiosos e 27 de 50 questões sobre assuntos que não os atraíam. Estimular a curiosidade ajuda a aprender.

Planeta, dez./2014, p. 14 (com adaptações).

20. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo como Certo (C) ou Errado (E).

A retirada do termo "o" em "o que sugere" (l. 4) preserva a relação entre as ideias, bem como a correção gramatical do texto, com a vantagem de ressaltar o paralelismo com o período sintático anterior.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto I

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, contudo, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.

Se hoje o Rio de Janeiro, fundado em 1565, vangloria-se de seu "corredor cultural", que preserva edificações da área central construídas na virada do século XIX para o XX, é importante lembrar que as edificações aí situadas substituíram inúmeras outras antes existentes no mesmo local. Nem mesmo o berço histórico da cidade existe mais, arrasado devido à destruição do Morro do Castelo em 1922. E o que falar de São Paulo, fundada em 1554? Da pauliceia colonial e imperial quase mais nada existe, e, se ainda temos uma boa noção do que foi a cidade da primeira metade do século XX, é porque contamos com a paisagem eternizada das fotografias e com os belíssimos trabalhos realizados pelos geógrafos paulistas por ocasião do quarto centenário da cidade.

Há outros exemplos. Olinda, fundada em 1537, orgulha-se de ser patrimônio cultural da humanidade, mas esse título não lhe foi conferido em razão dos testemunhos que sobraram da cidade antiga, em grande parte substituída por construções em estilo

eclético ou art déco do início do século passado. E se Salvador, criada em 1549, e Ouro Preto, fundada em 1711, podem gabar-se de manter ainda um patrimônio histórico-arquitetônico apreciável, isso se deve muito mais à longa decadência econômica pela qual passaram, que atenuou os ataques ao parque construído, do que a qualquer veleidade preservacionista local.

Em suma, não é muito comum encontrarem-se vestígios materiais do passado nas cidades brasileiras, mesmo naquelas que já existem há bastante tempo. Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independentemente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente em um movimento de preservação do que sobrou de seu passado, em uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com as suas memórias.

Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. In: Ana Fani Alessandri Carlos et al (Orgs.). *A produção do espaço urbano*: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 21-2 (com adaptações).

21. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Assinale a opção que apresenta um termo que exerce a função de objeto direto na oração do Texto I que ocorre.

a) " o berço histórico da cidade" (L. 7-8)

b) " vestígios materiais do passado" (L. 4)

c) " muita coisa" (L. 24)

d) " cidades" (L. 2).

e) " esse título" (L. 14)

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como " palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. *O leitor do trem das 6h27*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

22. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

Na oração em que é empregado no texto CG1A1CCC, o termo " surdos, mudos ou cegos" (l. 1) exerce a função de

a) predicativo do sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) sujeito.

e) adjunto adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 23.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

23. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Os termos "trágico" (l. 10), "de Uirá" (l. 10) e "deste século" (l. 11) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto III

Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está o nó! Este é o "centro de enigma e sangue" da minha história. Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte todos nós, Brasileiros, de que "os irônicos estrangeiros" vivem sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso para, então, "ridicularizar o pátrio pensamento":

Fatal destino o dos brasílios Mestres!

Fatal destino o dos brasílios Vates!

Política nefanda, horrenda e negra,

pestilento Bulcão abafa e mata

quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,

podia honrar o pátrio pensamento!

Ora, um dos argumentos que os "irônicos estrangeiros" mais invocam para isso é dizer que nós, Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira trança, uma intrincada teia, um insolúvel enredo de "romance de crime e sangue". Dizem eles que não é necessário nem um adulto dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes ao primeiro exame, facílimos de desenredar.

Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia: mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais! Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um "romance de gênio", porque "a nossa vida pública e particular não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos". Lamenta que seja raro, entre nós, "um amor sincero, delirante, terrível e sanguinário", ou que, quando apareça, seja num velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido: "Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de cavalos".

A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado, julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da América Latina "foi uma Epopeia". Vemos que somos muito maiores do que a Grécia – aquela porqueirinha de terra! – e aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças, mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores e belas Damas: porque eu,

Dom Pedro Quaderna (Quaderna, O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui chamado); eu, Poeta--guerreiro e soberano de um Reino cujos súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro, primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível, cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha história, isto é, a degola do meu Padrinho e a "desaparição profética" de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, 3ª ed., p. 27-30 (com adaptações).

24. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) o item que se segue.

No sintagma "os 'irônicos estrangeiros'" (l. 16), o vocábulo 'irônicos' é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de "irônico" em "desafio qualquer irônico" (l. 38).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

25. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

No trecho "É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático" (l. 32-33), tanto o termo "certo" quanto o termo "axiomático" caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...".

Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

a) todos eles;

b) nenhum deles;

c) somente o primeiro;

d) somente o segundo;

e) somente o segundo e o terceiro.

Leia o texto a seguir para responder às questões 27 e 28.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades".

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

a) concentração de renda;

b) espaço das cidades;

c) falta de planejamento;

d) promoção de políticas;

e) crescimento das cidades.

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) " áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";

b) " tornam-se mais caras";

c) " habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";

d) " Além disso, à medida que as cidades crescem";

e) " a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes".

29. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio - Ago./2015 – Adaptada)

No trecho " as transformações em direção **à sociedade da informação**, em estágio avançado nos países industrializados", a expressão em destaque tem a função de completar o sentido da palavra **direção**, sendo, portanto, essencial à construção da frase.

A mesma função pode ser observada na expressão destacada em:

a) " alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular **do cidadão**."

b) " decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas **de desenvolvimento**."

c) " A Unesco tem atuado de forma sistemática no sentido de apoiar as iniciativas **dos Estados Membros**"

d) " as ações **desse organismo internacional** estão concentradas em duas áreas principais:"

e) " métodos e estratégias para a construção **de uma sociedade** de informação global e justa."

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Como estamos às vésperas de celebrar os 500 anos da palavra " utopia" e do romance filosófico de Thomas Morus que a consagrou, o momento é mais do que oportuno para examinar que novas feições ela adquiriu após tantos sonhos desfeitos e outros tantos pervertidos e que atualização lhe deram as expectativas geradas pela informática, pelas biotecnologias, pelas nanociências, pelas ciências cognitivas e as perspectivas de clonagem, ectogênese (fecundação de útero artificial), artificialização dos órgãos do corpo e prolongamento da vida, abertas por elas.

Seu étimo grego, significando não lugar, lugar nenhum ou, trocadilhescamente, lugar da felicidade (eutropia), designou primeiro uma ilha dos mares do Novo Mundo, em que foi bater um navegante português ligado a Américo Vespúcio. Terra prodigiosa, em tudo diferente da Europa do século 16, a perfeição imperava em suas cinquenta e poucas cidades. Morus imaginou-a empolgado pela descoberta da América e do " novo homem" que a habitava. Se bem que a República platônica já configurasse uma utopia, foi na ilha " descoberta" por Rafael Hitlodeu que surgiu o conceito de utopia como representação imaginária de uma sociedade que tenha encontrado soluções exemplares para todos os seus problemas.

Outras sociedades ideais, fundamentadas em leis justas e instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, nasceram da imaginação de romancistas e pensadores, nos séculos seguintes, com particular insistência no século 19, auge do utopismo socialista de Charles Fourier, Étienne Cabet, Edward Bellamy e William Morris. A esses devaneios igualitários a dupla Marx-Engels combateu e contrapôs outro, supostamente científico, cuja caracterização como utopia pode livrar a cara do comunismo, mas não das sociedades que às suas ideias básicas deram concretude, a partir da revolução bolchevique, uma utopia que virou distopia.

A distopia é uma distorção ou uma mutação da utopia, um sonho que se transforma em pesadelo. A ficção científica e a literatura de antecipação são pródigas em fantasias do gênero. De Jules Verne (Capitão Nemo era um utopista) ao Aldous Huxley de *Admirável Mundo Novo*, ao Orwell de 1984 e ao Ray Bradbury de *Fahrenheit 451*. Serão todos lembrados ao longo do ciclo.

(Adaptação da matéria "Um sonho de 500 anos", de Sérgio Augusto – jornal *O Estado de S. Paulo,* 02 de agosto de 2015)

30. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que concerne às estruturas linguísticas do texto, julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada":

A expressão "uma distorção" (l. 21) funciona, sintaticamente, como objeto direto de "A distopia" (l. 21).

Leia o texto a seguir para responder às questões 31 e 32.

Os cristãos enfrentam uma perseguição cada vez maior em todo o mundo, alimentada principalmente pelo extremismo islâmico e por governos repressivos, o que levou o papa a advertir sobre "uma forma de genocídio" e ativistas a falarem em "limpeza étnico-religiosa". A escala dos ataques a cristãos no Oriente Médio, na África Subsaariana, na Ásia e na América Latina alarmou organizações que monitoram a perseguição religiosa. A maioria relata uma deterioração significativa nos últimos anos.

Em sua recente viagem à América Latina, o papa Francisco disse ter ficado decepcionado "ao ver como no Oriente Médio e em outras partes do mundo muitos de nossos irmãos e irmãs são perseguidos, torturados e mortos por sua fé em Jesus". Ele continuou: "Nesta terceira guerra mundial, travada em capítulos, que hoje experimentamos, ocorre uma forma de genocídio, que tem de terminar".

(Harriet Sherwood, "Com os leões, sem Daniel". Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. *Carta capital*, 05 de agosto de 2015. Ano XXI. n.861)

(ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue as assertivas a seguir como "certa" ou "errada"::

31. Na expressão "uma deterioração significativa" (l. 5), "deterioração" é o núcleo do objeto direto.

32. A expressão "nos últimos anos" (l. 5) tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. b; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. E; 9. E; 10. E; 11. E; 12. C; 13. E; 14. E; 15. e; 16. C; 17. c; 18. C; 19. C; 20. E; 21. e; 22. a; 23. C; 24. C; 25. E; 26. b; 27. b; 28. b; 29. e; 30. errada; 31. certa; 32. errada.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los… Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais.**
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.

- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.

- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.

- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao substantivo, em qualquer lugar da frase.

- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.

- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.

- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.

- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, *o professor* exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito *a leitura deste livro* não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (*recomendou*), o outro acrescentou mais um (*foi recomendada*). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos *analisar* um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo… Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito *o apartamento* também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo *se,* são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+ particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.
- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

   O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

   O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

   Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

   O professor **o** recomendou.

   Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

   O professor **recomendou** o livro.

   *verbo *recomendar* no pretérito perfeito do indicativo

   O livro **foi recomendado** pelo professor.

   *locução verbal: verbo *ser* no pretérito perfeito seguido de *recomendar* no particípio

   Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo composto e acrescente apenas o auxiliar de passiva *sido*:

   O professor **tem recomendado** o livro.

   *locução verbal de tempo composto

   O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

   *Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (*tem*) e outro, de voz passiva (*sido*).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (ser/estar/ficar), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo *ser*). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar *ser* no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo *elogiar* no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – *tem* – e outro de passiva – *sido*; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zonzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o núcleo do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.
2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.
3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da passiva.
4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.
5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse

caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso *acrescentar* um verbo auxiliar (normalmente *ser*), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica
a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.
b) Acrescente o verbo auxiliar ser, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. **(TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.)** ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica.

Logo, detecte o sujeito (*as reservas de gás de Bahia Blanca*) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – *esgotando*). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: "As reservas de gás... estão sendo esgotadas"). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (*estão esgotando*), ficamos com três (*estão sendo esgotadas*).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

____

2. A cozinha era reformada aos poucos.

____

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

____

4. Assaltou-se uma senhora.

____

5. Arrumou-se para o jantar.

____

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

____

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

____

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

____

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

____

10. Os resultados foram divulgados via TV.

____

11. "A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis." (Albert Einstein)

____

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

____

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

____

3. "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência."

____

4. "O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria."

____

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

9. Obedeceu-se às ordens.

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Contaram a verdade.

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

4. Esconderam armas de destruição maciça.

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

____

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

____

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

____

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

____

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

____

8. Recusou-se o convite.

____

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

____

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

____

Gabarito: **I** – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. **II** – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. **III** – 1. Proibiam-se os presos…; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas…; 4. Esconderam-se armas…; 5. Recebeu-se o projeto… **IV** – 1. Proibiam os presos… 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoada surda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo… 7. No nosso país, deveriam instituir leis… 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações… 10. Podem contar a história do Brasil…

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais. E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transportação para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transportação. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)

b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)

c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.

d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.

e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo *esclarecer* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *a razão das tensões*. Admite, portanto, transportação. Na letra B, o verbo *detestar* também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto *a hipocrisia e a falsidade*. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo *supor* é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *algum mascaramento*. E, na letra E, a história se repete: o verbo *olhar* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *nos*. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – *vivemos* – seguido de um adjunto adverbial de lugar *sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce*. É o único verbo que não permite a transportação para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.

b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: *somos*, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito *uma coisa só*, e o *está*, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial *em cada dia que amanhece*.

A letra B traz o verbo *recortar*, transitivo direto, com seu objeto direto *este fragmento de um blog*.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: "Jeito não é tido pela humanidade" por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – *duas colegas* – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito *Fernanda* transformou-se em agente da passiva (*por Fernanda*).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: *Um presente é querido por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda* e *Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala.* Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos *pagar, obedecer, assistir* (= ver, presenciar) e *responder* são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.

b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.

c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.

d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.

e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A apresenta verbo de ligação (seu sujeito é *as consequências dessa idolatria* e seu predicativo é *inúmeras*). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, *favorecem*, seguido de seu objeto direto *esse culto da juventude.* Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, *ser*, que vem seguido de seu predicativo *uma fase da vida*. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: *Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo*. O verbo *resultar* é transitivo indireto,

não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo *crescer*, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação **é agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.

b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.

c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.

d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.

e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transportação – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

a) Resolvi bem esse problema (…).

b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (…).

c) Ele precisa valorizar essa convivência (…).

d) (…) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.

e) (…) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo *resolver* é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto *esse problema*. Na letra B, o verbo *desenvolver* é transitivo

direto e vem seguido de seu objeto *o ethos da nação*, o mesmo ocorrendo com o *valorizar* na letra C, que tem como objeto direto *essa convivência*. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: *Uma garantia para um pleno convívio social está na ética*. O sujeito, aqui, é *uma garantia para um pleno convívio social* e o verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar *na ética*. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: *Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele*. Veja se agora não ficou mais fácil: *as ações dos outros* é sujeito, o verbo *encontrar* é transitivo direto e indireto, *plena aprovação* é objeto direto e *nele*, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transportação para a passiva é o *estar*, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.

b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.

c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.

d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.

e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: *um novo sentido* é objeto direto e *à nossa vida* é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: *apostar* tem como objeto indireto *em novas possibilidades*, *depender* vem com o objeto indireto *de uma grave decisão* e *conspirar*, com objeto indireto *contra as ações libertárias.* Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: "A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha". O verbo *estar* é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar *na nossa capacidade de escolha*. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

a) A economia nacional parece hoje mais estável.

b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.

c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.

d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.

e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito *as dúvidas* sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (*foram dissipadas*). A banca buscava uma frase que admitisse tal transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo *parecer*, seguido de seu predicativo *mais estável*; na letra D, observa-se o verbo *permanece*, seguido de seu predicativo *mais barato*; na letra E, tem-se o verbo de ligação *ser*, com seu predicativo *a resposta brasileira*. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, *chegou*, seguido de dois adjuntos adverbiais: *ao mercado brasileiro*, que indica lugar e *há pouco tempo*, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – *vender* – seguido de seu objeto direto, que é *5 milhões de carros biocombustíveis.*

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Ele gasta dinheiro que nem água*, a forma verbal resultante será:

a) será gasta.

b) foi gasta.

c) está sendo gasto.

d) será gasto.

e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *dinheiro*. O verbo na voz ativa (*gasta*) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (*é*). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: "*dinheiro* é *gasto* que nem água". Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase *transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*, a forma verbal resultante será:

a) terá sido transmitido.

b) transmitiram-me.

c) fora transmitido.

d) transmitiram-se.

e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é *respeito*: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo *ser*, auxiliar de voz passiva (*foi*). Assim, teríamos: *O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.*

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) … a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

a) registrou.

b) devia registrar.

c) fora registrado.

d) era registrado.

e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, *o termo samba*, tem como núcleo o substantivo *termo*. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo *ser* ficará também no pretérito imperfeito: *era*. O sujeito *a literatura*

carioca vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: *O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca*.

Resposta: D.

4. **(TRT – 2ª Região)** Transpondo-se para a voz passiva o segmento *ninguém descobre sua timidez*, a forma verbal resultante será:

   a) não terá descoberto.

   b) não será descoberta.

   c) não terá sido descoberta.

   d) não é descoberta.

   e) não tem descoberto.

   Comentários:

   O objeto direto é *sua timidez*. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (*é*). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: *Sua timidez não é descoberta por ninguém.*

   Resposta: D.

5. **(TRT – 2ª Região – Anal. Judic.)** Transpondo-se para a voz passiva a construção *a voz do futuro nos acorda*, a forma verbal resultante será:

   a) temos sido acordados.

   b) temos acordado.

   c) teremos acordado.

   d) seremos acordados.

   e) somos acordados.

   Comentários:

   O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo *nos*, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (*nós*). O verbo da voz ativa – *acorda* – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: *(Nós) somos acordados pela voz do futuro.* Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (*ter*) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. **(TRF – Taquigrafia)** Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

a) parecia ser dividido.

b) pareciam ter sido divididos.

c) tinha sido dividido.

d) tinha parecido dividir.

e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é *o mundo*. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (*pareciam*) e um principal (*dividir*). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo *ser* e ficará no tempo verbal do *dividir*. Com o tempo verbal do auxiliar *pareciam,* você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: *O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos*. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, *casas* é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundi-lo com o objeto direto**. O pronome se que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar ser, estar, ficar + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso

exista na frase): A verdade será dita pelos homens.

3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.

4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em "se a mãe for bem alimentada", se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

a) "O corpo humano necessita de alimentos".

b) "para se manter ativo".

c) "a fim de que tenha energia suficiente".

d) "se não for atendida essa necessidade".

e) "para se desenvolver fisicamente".

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de *passividade*), está na voz ativa: *o corpo humano* exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome *se* é reflexivo, tem o valor de *a si mesmo*: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a *para desenvolver a si mesmo fisicamente.* Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de *ter*: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal *for atendida*.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador se (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo.

Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor passivo. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:

Esperei por você a vida inteira.

A criança recebeu o merecido castigo.

Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

a) "Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?"

b) "Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"

c) "Quantos lutaram pela libertação dos escravos?"

d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”

e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais…”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de *morrer*: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de *lutar*: voz ativa. Na letra D, o sujeito *o primeiro templo da liberdade burguesa* é agente do verbo *ser*, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito *a maioria* exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (*foram presos*/(*foram*) *espancados*).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

Foram dois segundos de desespero durante os quais contemplei o distrato do livro, a infâmia pública, o alcoolismo e a mendicância...

Transpondo-se para a voz passiva o verbo sublinhado, a forma resultante será:

a) contemplavam-se.

b) foram contemplados.

c) contemplam-se.

d) eram contemplados.

e) tinham sido contemplados.

Leia o texto a seguir para responder às questões 2 e 3.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde

dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alteração da voz do verbo poder, nas duas vezes em que ocorre no último parágrafo, deverá resultar nas seguintes formas, respectivamente:

a) se poderia – se pode

b) poder-se-ia – podem-se

c) poderiam-se – pode-se

d) se poderiam – podem-se

e) se poderiam – se pode

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) *... o acesso das obras a um* status *estético que as exalta*. (2º parágrafo)

b) *... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...* (1º parágrafo)

c) *Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...* (1º parágrafo)

d) *O museu, por retirar as obras de sua origem...* (3º parágrafo)

e) *... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...* (3º parágrafo)

4. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O segmento reescrito corretamente com a forma verbal sublinhada na voz passiva correspondente está em:

a) *A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos...* / Perigos astronômicos são enfrentados pela vida na Terra...

b) *Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil...* / Não é sábio que se mantesse todos os novos ovos em uma cesta frágil...

c) *Mas antes de projetar naves espaciais...* / Mas antes que projetarão-se naves espaciais...

d) *Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.* / Uma prioridade é ser desenvolvido câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

e) *... mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas.* / ... mas ainda enfrentaram-se barreiras tecnológicas.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Os revestimentos das paredes isolam o calor.

Essa oração está corretamente reescrita na voz passiva em:

a) Isola o calor os revestimentos das paredes.

b) O calor é isolado pelos revestimentos das paredes.

c) Isolam-se o calor ao ser revestido as paredes.

d) O calor é que isola os revestimentos das paredes.

e) Os revestimentos das paredes são isolado do calor.

6. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

O marechal organizou o acervo...

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizando

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

7. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

8. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Transpondo-se para a voz **ativa** a frase ***Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais***, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no **Jornal do Comércio**, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

9. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima, como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição de " destacou-se" (l. 6) por foi destacado prejudicaria o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as

famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

10. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento “fora transformado em filme” (l. 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: “foi transposto para o cinema”.

11. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Considere-se o seguinte trecho, que está construído na voz ativa e tem verbo transitivo: “Eu olhava tudo”

O mesmo tipo de construção ocorre em:

a) O apelido de Clarice Lispector era Flor-de-Lis.

b) Clarice virou cidadã brasileira no ano de 1943.

c) Clarice é uma das escritoras mais importantes de nossa literatura.

d) O prêmio literário Jabuti foi duas vezes concedido a Clarice Lispector.

e) Os editores da época recusaram os textos muito reflexivos de Clarice.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12.

O Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal comentou os resultados das atividades aduaneiras em 2013. De acordo com o Subsecretário, os números corroboram uma série de avanços nos processos administrados pela Receita Federal como, por exemplo, na questão de controle de exportações e importações. "Dentro da diretriz de ter mais agilidade, celeridade e transparência, conseguimos reduzir tempos de despacho aduaneiro tanto na exportação quanto na importação, e o destaque é que na exportação a redução do tempo foi da ordem de 34%".

Ressaltou ainda que houve melhora nos resultados de controle, com aumento nos valores de créditos lançados na auditoria, fiscalização e incremento no número de operações nas fronteiras do país. Ao longo de 2013, foram realizadas 2.999 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho. O número representa um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2012. A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita resultou em um montante de R$ 1,68 bilhão. Entre as mercadorias apreendidas encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos, entre outros.

(Adaptado de: <http://www.receita.fazenda.gov.br/AutomaticoSRF/sinot/2014/02/11>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

12. (ESAF – Receita Federal – Auditor Fiscal da Receita Federal – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual ao se substituir "foram realizadas" (l. 9) por **realizaram-se**.

Gabarito: 1. b; 2. d; 3. b; 4. a; 5. b; 6. d; 7. a; 8. b; 9. C; 10. C; 11. E; 12. errada.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico… Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI.**
- Diante de um "se" na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o "se" será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is… Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** ("Oi!") ou **verbal** ("Cheguei!"). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração… E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

> Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.
> 1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse "O Brasil *possui* desemprego zero", aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada… Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

> A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si: adição, adversidade, explicação… No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial…). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce

função sintática da outra, ou seja: uma oração *não* é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma *independência* sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus *termos* (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – *sujeito* – encontrei – *verbo* – meu amigo – *objeto direto* / (Eu – *sujeito* – cumprimentei – *verbo* – o – *objeto direto*.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração *é* sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob *forma de oração* – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma *dependência* sintática, pois o objeto direto do verbo *desejo* não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – *sujeito* – desejo – *verbo* – (o quê?) / que sejas feliz – *objeto direto.)*

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

• Orações subordinadas

– subjetivas

– objetivas diretas

– objetivas indiretas

– substantivas – completivas nominais

– predicativas

– apostivas

– agente da passiva

– causais

– comparativas

– concessivas

– adverbiais – condicionais

– conformativas

– consecutivas

– finais

– proporcionais

– temporais

– adjetivas – restritivas

– explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma *desenvolvida* – quando são introduzidas por *conjunção* ou *pronome relativo* – ou *reduzida* – quando aparecem verbos no *infinitivo*, no *gerúndio* ou no *particípio*.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas *assindéticas* não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

• aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração *acrescenta* uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

• adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração contrasta com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria *não* chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou… ou, ora…ora, já…já, quer… quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração conclui algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração explica, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

(1) oração coordenada assindética;

(2) oração coordenada sindética aditiva;

(3) oração coordenada sindética alternativa;

(4) oração coordenada sindética adversativa;

(5) oração coordenada sindética conclusiva;

(6) oração coordenada sindética explicativa.

1. ( ) "Foi até a esquina, parou, tomou fôlego."

   Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

   Resposta: 1.

2. ( ) Penso, *logo existo*.

   Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

   Resposta: 5.

3. ( ) Comprou os ingressos, *porém não conseguiu assistir ao jogo.*

   Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso *não* ocorreu.

   Resposta: 4.

4. ( ) Venha *e fique à vontade*.

   Comentários: Aqui, *dois* pedidos são feitos: *venha* e *fique*, um se soma ao outro.

   Resposta: 2.

5. ( ) Chore, *porque alivia a dor.*

   Comentários: A segunda oração *justifica* o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

   Resposta: 6.

6. ( ) Ora falava sem parar, *ora se calava demoradamente.*

   Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

   Resposta: 3.

7. ( ) O filho chegou *e a mãe nem notou.*

   Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

   Resposta: 4.

   Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a *ideia* que se estabelece entre as orações. O *e* deste exemplo introduz um valor de *adversidade* em relação ao que se disse antes, e não adição.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração *principal* e a

outra que se relaciona com ela será a *subordinada* (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma *desenvolvida* (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma *reduzida* (infinitivo).

- **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (*convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.*) seguidos de *que, se* ou de *infinitivo*.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: *sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.*

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: *é bom, é conveniente, está claro etc.*

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de *urge* nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

• **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos** *espero* e *sei* são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

• **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo** *necessito* pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

• **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxilies.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, *necessidade* e *esperança*, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

• **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.

- **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada "que contasse a verdade" **explica** a *esperança* que havia. Aposto sob forma de oração.

- **Agente da passiva**: aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: *quem o criticava* é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

(1) subjetiva;

(2) objetiva direta;

(3) objetiva indireta;

(4) completiva nominal;

(5) predicativa;

(6) apositiva;

(7) agente da passiva.

1. ( ) Reafirmo meu desejo: *que todos tenham boa sorte.*

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o *desejo* apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. ( ) Lembrou-se *de que a reunião fora adiada*.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. ( ) É indispensável *que todos entendam o problema*.

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (*É*) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: "que todos entendam o problema". Isto é, "É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável.

(suj.)

Resposta: 1.

4. ( ) Tenho a impressão *de que mentiste para mim*.

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: 4.

5. ( ) O pai esperava *que o filho reagisse*.

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, *não* pede preposição.

Resposta: 2.

6. ( ) O desejo da família era *que se formasse logo.*

Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um *verbo de ligação.* Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: 5.

7. ( ) Parece *que a decisão foi justa*.

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: *"Parece isto*. Na ordem: *"Isto parece".*

(suj.)

Resposta: 1.

8. ( ) Peço a todos *que não se atrasem.*

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (*a todos*) e outro sem preposição, objeto direto (*que não se atrasem*) sob forma de oração.

Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas

conjunções subordinativas adverbiais (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma *reduzida* (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais**: indicam o *motivo*, a *razão* do que ocorre na oração principal.

Ex.: *Como chovia muito*, não fui à escola.

"Chover muito" foi o *motivo* que fez ele "não ir à escola".

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas**: indicam o *resultado* de uma ação.

Ex.: Gritou tanto *que perdeu a voz*.

Agora, "perder a voz" e o *resultado* de ter "gritado tanto", ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas**: exprimem sentido de *oposição, exceção*, *aceitar uma ideia oposta*.

Ex.: Foi à escola, *embora chovesse muito*.

Observe que o fato de "chover muito" não evitou a "ida à escola". Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais**: indicam uma *hipótese* para a realização de um fato.

Ex.: *Se vieres*, darei a festa.

Eu só "darei a festa" na *condição*, na *hipótese* de "vires".

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

- **Comparativas**: exprimem uma ideia de *comparação* entre dois termos.

Ex.: É inteligente *como o pai*.

Nesse período, a intenção é *comparar* a "inteligência do filho" com a "do pai". Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: "É inteligente como o pai (é)".

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

- **Conformativas**: indicam a *conformidade* de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, *conforme se previa*.

De acordo com a previsão, ele *não compareceu.* Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante…

- **Finais**: indicam a *finalidade*, o *objetivo*.

Ex.: Comportaram-se *para que não fossem castigados*.

Aqui, havia um *objetivo*: "não ser castigado", por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque…

- **Proporcionais**: relação entre duas ações em que uma delas acarreta *mudança* na outra.

Ex.: *À medida que o tempo passava*, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que "a preocupação ia aumentando" na mesma proporção que o "tempo passava".

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que…

- **Temporais**: indicam o *momento* em que ocorre um fato.

Ex.: *Quando chegou*, todos o aplaudiram.

Os "aplausos" aconteceram no *momento* de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que…

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)

Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

"O homem / *que trabalha* / perde tempo precioso."

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo *homem*, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem *que trabalha*, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / *que é ótima aluna*, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente *Fernanda*, só que, agora, tem valor de explicação, é uma *informação adicional*, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma função: são adjuntos adnominais, só que, *quanto ao sentido* são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.).
Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente.
Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinas adverbiais ou adjetivas destacadas:

(1) oração subordinada adverbial causal;

(2) oração subordinada adverbial consecutiva;

(3) oração subordinada adverbial concessiva;

(4) oração subordinada adverbial condicional;

(5) oração subordinada adverbial comparativa;

(6) oração subordinada adverbial conformativa;

(7) oração subordinada adverbial final;

(8) oração subordinada adverbial proporcional;

(9) oração subordinada adverbial temporal;

(10) oração subordinada adjetiva restritiva;

(11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. ( ) O que você faria *se ela entrasse por aquela porta*?

   Comentários: A oração subordinada estabelece uma *condição* para o que se questiona na principal.

   Resposta: 4.

2. ( ) *Antes que essa coluna fosse publicada*, tomei a decisão.

   Comentários: A "tomada de decisão" se deu *antes* da publicação da coluna.

   Resposta: 9.

3. ( ) "Coisas *que passaram* e pessoas *que perdi* estão comigo, nas belas memórias."

   Comentários: Agora, o conectivo *que*, nas duas passagens, *retoma um antecedente*, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

   Resposta: 10.

4. ( ) "Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance *à medida que esse chão for confiável*."

   Comentários: Ao se usarem os conectivos *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

   Resposta: 8.

5. ( ) "Eu, *que ia escrever sobre viagens*, acabo escrevendo sobre música ruim."

   Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo *que* retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de *explicar* o que "eu iria escrever".

   Resposta: 11.

6. ( ) *Conquanto estivesse descontente*, não desistia do plano.

   Comentários: O fato de "ele estar descontente" não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

   Resposta: 3.

7. ( ) *Segundo previu o economista*, o mercado se estabilizou.

   Comentários: O "mercado se estabilizou" *de acordo com* a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. ( ) As vendas subirão, *uma vez que os juros baixaram*.

Comentários: É por *causa* de "os juros terem baixado" que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. ( ) A comida era tão boa *que todos silenciaram em volta da mesa*.

Comentários: O "silêncio" é a consequência de "a comida estar saborosa", ou seja, foi por causa disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. ( ) As mulheres sempre são mais maldosas *que os homens*.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se *comparar* a *maldade* das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. ( ) Faremos esforço, *para que não haja conflitos*.

Comentários: O "esforço" vai ser feito com a *finalidade* de "não haver conflitos."

Resposta: 7.

12. ( ) *Mal se sentou na cadeira presidencial*, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o *momento* em que "passou a ver conspirações": quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. ( ) Os juros custam caro para o governo, *que é o maior devedor do país*.

Comentários: Mais um período em que o conectivo *que* retoma um *antecedente*, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. ( ) *Mesmo que insista no pedido*, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de "insistir no pedido" deveria ser suficiente para ele "ir à posse", porém isso *não* ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o

pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

"A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam."

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o *que* será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um *que, cujo* etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:
1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. "As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas."

Comentários: Antecedente do relativo: *pessoas*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "a gente ama as pessoas". *Pessoas* é objeto direto do verbo *amar*. Logo, o *que* é objeto direto. Atenção para não confundir a função do *que* com a função sintática do substantivo *pessoas* na oração principal, que é sujeito da locução verbal *deviam morrer*. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal *As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas*.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo *onde* retoma o substantivo *lugar*. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: "as pessoas tomavam chá **no lugar**". Ora, *no lugar* traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo *onde* indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

   Comentários: O pronome relativo *que* retoma o substantivo *roupas*. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: "ia vestir *as roupas*". A expressão destacada é objeto direto do verbo *vestir*.

   Resposta: que = objeto direto.

4. "Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade."

   Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente *aqueles*. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: "*Aqueles* aceitam ceder liberdades essenciais...". *Aqueles* é sujeito do verbo *aceitam*. Logo, o pronome *que* tem a mesma função.

   Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

   Comentários: A palavra *que* retoma o demonstrativo *o* (= *aquilo*). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria "*Aquilo* se ouvia", que é o mesmo que "aquilo era ouvido" (voz passiva analítica). *Aquilo* é sujeito de ouvia, portanto, o *que* é sujeito. Cuidado com o pronome **se** apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

   Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

   Comentários: O pronome *que* retoma o substantivo *grau* da expressão *grau de desinteresse*. Na ordem direta, teríamos: "os alunos mostram *o grau de desinteresse* pelo livro didático". O verbo *mostrar* é transitivo direto nessa frase. Logo, o *que* é objeto direto.

   Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

   Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o *que* retoma o pronome demonstrativo *o* (= *aquilo*). Assim, na ordem direta, teríamos: "ele foi *aquilo*". Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o *que* é predicativo do sujeito.

   Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome *que* retoma o pronome demonstrativo *o* da combinação *ao*. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: "ele é *aquilo*". De novo, um verbo de ligação (*é*): o pronome relativo é, novamente, predicativo do sujeito.

   Resposta: 1º que = predicativo do sujeito./2º que = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo *que* retoma *coisa*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “tenho medo *da coisa*”. A expressão destacada refere-se ao substantivo *medo*, completa esse termo e tem valor passivo, é *seu complemento nominal*.

Resposta: que = complemento nominal.

9. “Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens.”

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o pronome demonstrativo *aqueles*. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: “Os deuses amam *àqueles*.” Você observou que o pronome *quem* veio antecedido da preposição *a*? Veja também que o verbo *amar* é *transitivo direto*, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: quem = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo *quem* retoma o substantivo *amiga*. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: “Andas *com a amiga*”. A expressão *com a amiga* indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere *andas*.

Resposta: quem = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome *quem* retoma o substantivo *pessoa.* Na ordem direta, teríamos: “fui apresentado *pela pessoa*”. Percebeu que a locução verbal *fui apresentado* indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito *eu* sofre a ação, é paciente)? O termo *pela pessoa* é o elemento que age, que *exerce a ação na voz passiva*. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que você só substituiu o pronome *quem* pelo substantivo *pessoa* para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo *pessoa.* Só estamos falando isso para lembrar que o relativo *quem* é que é o agente da passiva, e o substantivo *pessoa* é sujeito da oração principal “Chegou a pessoa”. **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: *Cuja* está substituindo o substantivo *música*, da expressão *A música de Noel.* Na ordem direta, teríamos: A repercussão *da música de Noel* vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo *da música de Noel*, que se refere ao substantivo *repercussão*. Trata-se, portanto, de *adjunto adnominal*. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo *cujo* e suas variações (*cuja, cujos, cujas*) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra *que* retoma o substantivo *dificuldades*. Na ordem direta, teríamos: "Dedico horas *às novas dificuldades*". Perceba a regência do verbo *dedicar:* quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo *horas* e seu objeto indireto, o pronome relativo *a que*.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (*primeira*), restringindo esse termo. Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: "Sua palavra foi a primeira *que perdeu o significado*".

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: "Já que nada conseguira, a mais nova fugiu".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. "Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé."

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção causal. Uma possível resposta: "Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé".

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas."

Comentários: A combinação *ao* normalmente indica tempo (= *quando*). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: "O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas".

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= "Peço-te *isto*."). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante *que*. Assim, teríamos: "Peço-te que saias da minha vida!"

Percebeu que o verbo *pedir* é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (*quando, assim que, logo que* etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer "É preciso *isto*"? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (*que*). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é *sujeito* da oração principal ("*Isto* é preciso")?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo *alunos* da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: "Há muitos alunos que estudam com afinco".

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: *Apesar de* é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (*embora, conquanto, ainda que, se bem que* etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. "Não desejo nada, não temo nada. Sou livre."

____

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

____

3. "Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta."

____

4. "Apaguei as luzes do carro e acelerei."

____

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

____

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

____

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

____

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

____

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

____

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

____

11. "As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal."

____

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

____

2. Sou favorável a que o aprovem.

____

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

____

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

____

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

____

6. Parece claro que os juros falam mais alto.

____

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

____

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

____

9. "Muito acerta quem suspeita que sempre erra."

____

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

____

11. Tenho necessidade de me apoiares nesta complicada situação.

____

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

____

13. Vejam como é bom ser feliz.

____

14. Viu chegarem os convidados.

____

15. "Lembre-se de que Deus está do lado."

____

16. Não sei se a história é verdadeira.

____

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

____

18. "Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português."

____

19. Não imaginava onde estava entrando.

____

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

____

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. "Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina."

4. "O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem."

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

7. Falou alto para que todos escutassem.

____

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

____

9. "O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga."

____

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

____

2. Quem tem a palavra detém o poder.

____

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

____

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

____

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

____

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

____

7. Não sei no que pensa.

____

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

____

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

____

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis.

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

16. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

19. A verdade é que preciso deste emprego.

20. "Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém."

21. "Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior."

22. "Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente."

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

____

2. "O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista."

____

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

- função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = ajunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4. oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9.

oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, …

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. **(NCE/Eletrobras)** "Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse"; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

a) sujeito / sujeito.

b) sujeito / objeto direto.

c) objeto direto / objeto direto.

d) objeto direto / sujeito.

e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: *que recebeu de um sábio quinhentos volumes*. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada "desejando conhecer a história da humanidade". Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo *que* por seu antecedente, que é o substantivo *Rei* da expressão *o Rei*

do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: "*O Rei do Oriente* recebeu de um sábio quinhentos volumes". Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: "Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio"? A resposta não é *o Rei do Oriente*? O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *receber*.

Já o pronome oblíquo *a* refere-se ao verbo *condensar*, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. **(Cesgranrio/Petrobras)** Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

a) "… 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara..." – ano / adjunto adverbial.

b) "… deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo"... – Terceiro Mundo / sujeito.

c) "… habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala." – lugar / adjunto adverbial.

d) "Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no País..." – espoleta / sujeito.

e) "… é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível..." – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *ano*. A frase na ordem direta, seria "O Brasil mostrou a sua cara *no ano*". A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo *que* retoma o substantivo *irmão*, que é núcleo da expressão *um irmão siamês do Terceiro Mundo*. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo *que,* pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos "O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo". O pronome relativo *que* é, portanto, sujeito do verbo *leva*. Mas não retoma a expressão *Terceiro Mundo,* e sim *um irmão siamês* do Terceiro Mundo. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo *onde* retoma, de fato, o substantivo antecedente *lugar.* Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que *onde* indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo *que* retoma o substantivo *espoleta*, que é núcleo da expressão *espoleta final.* Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: "*A espoleta final* ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...". Logo, a expressão é sujeito do verbo *ajudar.*

A letra E está igualmente correta: o pronome *que* retoma *desabrochar,* que é o núcleo da expressão *o desabrochar da cidadania*. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: "O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível". A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo *transformar.*

Resposta: B.

3. **(TRF)** A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005." (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.

b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.

c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.

d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.

e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (*que*) que retoma o substantivo antecedente *Área,* da expressão *Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)*. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. **(Cespe-UnB – Inca/2010)** *Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação,* **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. *Mas o seu segredo é um só: a persistência.*

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo *farinha*, que é núcleo da expressão *farinha de multimistura*. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

> A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e "abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios".
>
> Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas "que as penitenciárias somente acolham presos", "que tomou" e "que irá recorrer ao Tribunal de Justiça" desempenham a função de complemento do verbo.

> Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações "se dependesse só dele" e "se Alicia estivesse ao seu lado" estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

> Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração "Se a humanidade quiser a paz efetiva" estabelece uma relação de condição.

> Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção "Contudo" estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

> Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração "como se fizesse um não em câmera lenta" expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

> Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia

mover a família, e outra vez não.

6. No trecho "ele se indagava", o termo "se" estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição "para" introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em "A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos", observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo *que*, o qual está retomando o substantivo antecedente *medidas* ("as medidas que tomou"). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo *anunciar* ("… o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça"). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (*quiser*) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (*relação de condição*).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial *causal* ou adverbial *consecutiva*. *Contudo* é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector *como* tem o mesmo valor que *do mesmo modo que*, *da mesma forma que*: ele estabelece *comparação* entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o *se* nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de *a si mesmo*: "Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)". Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de *a fim de*, *com a finalidade de*, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes

verbos:

a) conserva – experimento

b) terem ocorrido – conserva

c) tornaram – penetra

d) tornaram – experimento

e) conserva – penetra

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

As orações reduzidas ... para encontrarmos igual a ela... (4º parágrafo) e ... estendendo-se perante o meu olhar... (último parágrafo), no contexto em que ocorrem, podem ser distendidas da seguinte forma:

a) para que tivéssemos encontrado igual a ela / de modo que se estendem perante o meu olhar

b) para que encontremos igual a ela / as quais se estendem perante o meu olhar

c) para que encontrássemos igual a ela / que se estendem perante o meu olhar

d) para que encontrássemos igual a ela / quando se estendem perante o meu olhar

e) para que encontremos igual a ela / desde que se estendam perante o meu olhar

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: "Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. "Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber "que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

3. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as afirmativas abaixo.

I. O termo "coisa" (1º parágrafo) pode ser substituído por "o" com função de pronome, uma vez que, no período, retoma o segmento que o antecede.

II. As orações "de atacar os outros" (1º parágrafo) e "de defender a tradição" (2º parágrafo) servem de complemento ao sentido do verbo a que se referem.

III. Na frase *Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu...* (2º parágrafo), o pronome "que" retoma "samba", além de ser elemento subordinante a introduzir uma nova oração.

Está correto o que consta de

a) II e III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I, apenas.

e) III, apenas.

4. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social.

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, caso a segunda frase seja subordinada à primeira, o período resultante será:

a) Como a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

b) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida, de maneira que o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

c) A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida; portanto, o museu parece desempenhar um papel de pacificação social.

d) O museu parece desempenhar um papel de pacificação social, uma vez que a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

e) Conquanto o museu pareça desempenhar um papel de pacificação social, a violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida.

5. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

Na frase *Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado*, a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.

e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

6. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Na linha 11, o vocábulo " que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração " Consta-nos".

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

A soberania popular pode ser exercida, juridicamente, por meio de três modelos: democracia participativa ou direta, democracia representativa ou indireta e democracia semidireta. Na democracia direta, o povo participa diretamente da vida política do Estado, exercendo os poderes governamentais, fazendo leis, administrando e julgando. É, pois, aquela em que o povo exerce de modo imediato as funções públicas. Na democracia indireta ou representativa, o povo não exerce seu poder de modo imediato, mas por meio de seus representantes, eleitos periodicamente, a quem são delegadas as funções de governo. A democracia representativa pressupõe um conjunto de instituições que disciplinam a participação popular no processo político, que formam os direitos políticos que qualificam a cidadania, como, por exemplo, as eleições, o sistema eleitoral, os partidos políticos; enfim, mecanismos disciplinadores para a escolha dos representantes do povo. Na democracia semidireta, são assegurados

instrumentos de participação direta do povo nas funções de governo. Esses instrumentos de participação dão ao povo, conservadas, embora em parte, as formas representativas, a palavra final relativa a todo o ato governativo. Como exemplo desses instrumentos, podem ser citados o referendo e o plebiscito.

Disponível em: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

7. (TRE/MS – Técnico – Cespe – Jan./2013)

O sujeito da oração cujo núcleo do predicado é a forma verbal "formam" (l. 8) é

a) o pronome "que" imediatamente antecedente.

b) oculto.

c) indeterminado.

d) a expressão "um conjunto de instituições" (l. 7).

e) a expressão "os direitos políticos" (l. 8).

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

8. (ICMBIO – Superior – Cespe – Maio/2014)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Nas sequências "acreditava que os espaços urbanos" (l. 6) e "ponderavam que as pessoas não passariam" (l. 7), o "que" introduz complementos oracionais para as formas verbais "acreditava" e "ponderavam".

9. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;

b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;

c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;

d) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;

e) "Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol" / tempo.

10. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas."

A oração reduzida sublinhada teria como forma nominalizada equivalente:

a) para que se negociem armas e drogas;

b) para a negociação de armas e drogas;

c) para que sejam negociadas armas e drogas;

d) para que se negociassem armas e drogas;

e) para o negócio de armas e drogas ser realizado.

11. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Muitas orações se estruturam na forma reduzida – com formas verbais no particípio, gerúndio ou infinitivo; nas frases a seguir, pretendeu-se reescrever as formas reduzidas de infinitivo sublinhadas em forma de orações desenvolvidas.

Assinale a opção que indica a frase em que essa reescritura foi feita de forma adequada.

a) "*É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão*." / o acendimento de uma vela.

b) "*Não é preciso acender uma vela para o sol*." / que se acenda.

c) "*Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*." / para que víssemos.

d) "*A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*." / o reconhecimento de.

e) "*A sutileza do pensamento consiste em descobrir a semelhança das coisas diferentes e a diferença das coisas semelhantes*." / na descoberta da semelhança.

12. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a substituição da oração adjetiva sublinhada pelo termo em destaque é ***inadequada***.

a) "*O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?*" – **vivida por ele**.

b) "*Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu*." – **desejado**.

c) "*Você não será mais feliz com mais até ser feliz com o que você já tem*." – **já obtido**.

d) "*A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido*." – **multiplicável**.

e) "*Felicidade é como uma flor que não se deve colher*." – **recolhida**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

É preciso considerar a direção que devem tomar as políticas públicas para alcançar maior eficiência. Primeiramente, deve-se pensar em maneiras para motivar o servidor de carreira, incentivando-o a empreender ações que propiciem melhoras na administração pública. Isso inclui tanto a oferta de treinamento adequado, quanto uma maior interação entre órgãos de controle:

Controladoria-Geral, Tribunal de Contas, Ministério Público e o restante da administração pública. Outra ideia para motivar os servidores públicos de carreira é a regulamentação da possibilidade de ascensão funcional, das atividades de nível médio para outras de nível superior, por meio de concursos internos.

(Adaptado de http://www.brasil-economia-governo.org.br/2012/11/21/gestao-publica-mais-eficiente/)

13. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada", em relação às estruturas linguísticas do texto.

O segmento "que propiciem melhoras na administração pública" (l. 3) tem natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Um estudo demonstrou que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra. A estratégia pode ajudar a tornar exames de rotina mais acessíveis em regiões isoladas, com pouco acesso por estrada, por exemplo. A pesquisa que chegou a essa conclusão – feita pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos – foi publicada na revista científica *Plos one* nesta quarta-feira (29).

O que os cientistas queriam avaliar era se as amostras não perdem a qualidade depois de jornadas de até 40 minutos a bordo do drone. Além do tempo do percurso, preocupava os pesquisadores a aceleração no lançamento do veículo e o impacto quando o drone pousa em seu destino. "Tais movimentos poderiam destruir células do sangue ou fazer com que o sangue coagulasse, então eu pensava que todo o tipo de teste de sangue poderia ser afetado, mas nosso estudo mostra que eles não foram afetados e isso foi legal", disse o médico patologista Timothy Amukele, da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins.

(Fonte: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/drone-pode-transportar-amostra-de-sangue-para-exame-em-zonasremotas.html. Acesso em 30.07.2015)

14. (ESAF – ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

(Adaptada) Julgue a assertiva a seguir como "certa" ou "errada".

A oração "que é possível transportar amostras de sangue em drones pequenos para a realização de exames sem alterar a qualidade da amostra" (l. 1-2) tem função de objeto direto.

Gabarito: 1. a; 2. c; 3. d; 4. b; 5. c; 6. c; 7. a; 8. C; 9. b; 10. b; 11. b; 12. e; 13. errada; 14. certa.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las… Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).

- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por "isto") ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo *longo*, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como *bastante*, *anexo*, *quite*, *leso*, *junto*… Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter *apropriados*/*apropriado* (total: o adjetivo concorda em gênero e número com todos os substantivos ou com o mais próximo).
- *Apropriada* atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

• Vossa Senhoria é generos**o.** (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

• A *meninada* se divertia. *Risonhas*, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de genêros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento *antigos* ou *antigo*
2. Documentação e bagagem *intactas* ou *intacta*
3. Comprei calça e camisa *novas*/*nova*

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (*antigos*), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – *antigo*.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (*documentação/bagagem; calça/camisa*). Concordando com os dois, feminino plural (*intactas; novas*), com o mais próximo, feminino singular (*intacta; nova*).

4. Defeitos e virtudes *verdadeiros*/*verdadeiras.*
5. Ação e julgamento *éticos*/*ético.*
6. Uvas e pêssegos *deliciosos*.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural

(*verdadeiros*/*éticos*). Com o mais próximo – virtudes *verdadeiras*, julgamento *ético*. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (*uvas* – feminino e *pêssegos* – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (*pêssegos*), só há uma resposta – *deliciosos*.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo *anteposto*, na função de *adj. adn.*, a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo *anteposto* a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. *Antigas* revistas e jornais.

8. Os *ilustres* Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de *predicativo* (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de *predicativo do sujeito composto*:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de *predicativo do objeto composto*:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é *justa*.

10. É um relógio que torna *inesquecíveis* todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os

respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), *justa* – feminino singular – concorda com o sujeito – *reivindicação* – e *inesquecíveis* – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto *horas*. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem triste / mulher triste

Homens tristes / mulheres tristes

O adjetivo triste varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo inesquecíveis.

11. A assistência técnica e o ensino eram *gratuitos*.

12. Eram *gratuitos* a assistência técnica e o ensino.

13. Era *gratuita* a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (*assistência* e *ensino*, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo *gratuitos* ficou no masculino plural, portanto, para concordar com *assistência* e *ensino*. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – *assistência* e *ensino*), o predicativo também o fará (*Eram gratuit**os***). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – *assistência*), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (*Era gratuita*).

14. Acho a proposta e o trabalho *irrecusáveis*/*irrecusável*.

15. Encontrei *abertos*/*aberta* a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _______________. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _______________ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _______________ . (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _______________ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _______________. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _______________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (*torna-se*) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – *área*; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _______________ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo *claro* aparece na função de predicativo do objeto ("Deixei meus pontos de vista..."), já que "claros" são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: "Deixei meus pontos de vista claros para o leitor."

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _______________ . (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – *carne* –, pois seria impossível você comprar *ovos* e *frutas* de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _______________ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (*lendas*).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é *bom* para a saúde.

17. Entrada é *proibido.*

18. Esta cerveja é *deliciosa*.

19. A entrada é *proibida*.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões *é bom*, *é proibido*, *é deliciosa*..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier

determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *adjetivo*:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de *adjetivo* + *substantivo*:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades *luso-brasileiras*.

21. Todas usavam saias *vermelho-claras*.

22. Assisti a reuniões *político-sociais*.

23. Descobertas *médico-científicas* contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos *azul-marinho*.

25. Raios *ultravioleta*.

26. Meninos *surdos-mudos*.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: *azul-marinho*, *azul-celeste* e *ultravioleta*, que não se flexionam. Em *surdo-mudo*, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (*surdos-mudos*, *surdas-mudas*).

27. Adorava tecidos *verde-limão*.

28. Bermudas *amarelo-ouro*.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas *laranja*.

30. Sapatos *cinza*.

31. Calças *gelo*.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (*blusas azuis*, *vermelhas*, *amarelas*, *brancas*...). Quando a cor vem representada por substantivo (*laranja*, *cinza, gelo*, *abóbora*...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, leso, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: *Em anexo*: fica invariável.

Exs.:

32. Elas *mesmas* não sabiam a questão.

33. Ela *própria* escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe *anexas*/*em anexo* neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham *inclusas* na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos *quites* com todos vocês.

37. Muito *obrigada*, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de *leso*-idioma./ *lesa*-pátria.

39. Os filhos são *tais qual* o pai./ O filho é *tal quais* os pais.

40. Ana e Rosa saem sempre *juntas*.

41. Fernanda chegou *junto com* Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, *mesmas* refere-se a *elas* e *própria*, a *ela*. Na frase 34, o adjetivo *anexas* está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: "Enviou-lhe as duplicatas necessárias anexas". Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão *em anexo*, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, *inclusas* é adjetivo de *carta e procuração*. Na ordem direta, teríamos: "A carta e a procuração vinham inclusas". Na frase 36, *quites* é adjetivo de *nós*, é o mesmo que *desobrigados*. Vem do verbo *quitar*, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (nós) a que se refere. *Obrigada*, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo *moça*. É por isso que meninos dizem *obrigado* e meninas, *obrigada*. Na frase 38, *leso* é

adjetivo: é o mesmo que *lesado*, *prejudicado*. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (*idioma* e *pátria*). Na frase 39, *tal* e *qual* concordam com o nome ou pronome que determinam: *tal* concorda com o antecedente e *qual*, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, *tais* concordou com *filhos* e *qual*, com *pai*. No segundo exemplo, *tal* concordou com *filho* e *quais*, com *pais*. Na frase 40, *juntas* é adjetivo que se refere aos substantivos *Ana* e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva *junto com* invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram *menos* pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma *menos*.

44. Ainda existem alguns *pseudo*-heróis.

45. Os soldados continuavam *alerta.*

46. São duas criaturas *monstro*.

47. Um e outro *remédio* eram necessários.

48. Nem um nem outro *namorado* a entendia.

Comentários:

Na frase 42, *menos*, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo *pessoas*, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. *Menos* não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa *falso*, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. *Alerta* só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos *alertas*”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo *sentidos*, fato que não ocorreu na frase 45: ali *alerta* era

advérbio e se referia ao verbo *continuavam*.

Na frase 46, *monstro*, apesar de ser adjetivo de *criaturas*, não admite variação.

Frases 47 e 48: *um e outro*, *um ou outro* e *nem um nem outro* levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: *A sós*: fica invariável.

Exemplos:

49. *Só* eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam *sós/só* naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles *só* desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão *sós*.

Comentários:

Na frase 49, *só* equivale a *somente* ("*somente* eles compareceram à cerimônia de posse"): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que "eles se encontravam *sozinhos* naquele lugar deserto": *só* seria adjetivo e concordaria com o pronome *eles*. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam só (= somente) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: "eles se encontravam *apenas* naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar". Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: *só* equivale a *somente*, *apenas*, sendo, portanto, invariável. Na frase 52, *sós* é adjetivo que se refere a *moças*. É claro que também estaria certa a expressão *a sós*, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me *meia* caneca de café.

54. Ela andava *meio* esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo *caneca* e, já que é numeral, trata-se de classe

variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo *esquisita*, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há *bastantes* dias.

56. Havia livros *bastantes* naquela estante.

57. Conhecemos pessoas *bastante* agradáveis.

58. Trabalharam *bastante* para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a *muitos*, refere-se a *dias*: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a *suficientes*: qualifica o substantivo *livros* e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, *bastante* funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo *agradáveis* e ao verbo *trabalharam*, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= sozinho) ou palavra denotativa de exclusão (= somente). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= metade) ou advérbio (= um pouco). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= suficiente). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão *caras*/ *baratas*. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem *caros*/*baratos*.

61. Os gêneros alimentícios custam *caro*/*barato* ou *caros/baratos.*

Comentários:

Caro e *barato* podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo *roupas*. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo *gêneros*. No entanto, pode--se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, *caro*/*barato* seriam advérbios de preço do verbo *custar*, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, *caros*/*baratos* seriam adjetivos de *gêneros*, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (*estar*, *permanecer*). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos *caro*/*barato* poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra *visto* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos *possível.*

63. Comportamentos os mais insensatos *possíveis.*

Comentários:

Com *o mais*, *o menos*, *o melhor*, *o pior possível*: o adjetivo *possível* concorda com o artigo "o", ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos *os* mais carinhosos *possíveis.*

Atitudes *as* mais modestas *possíveis.*

Com o plural *os*/*as mais*, *os*/*as menos* etc., o adjetivo *possível* vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos *vistos*/ a olhos *vista*.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com *olhos*. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo *visto* concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se, então, as duas opções: *vistos* concordando com *olhos* ou *vista* concordando com *ela*. Se fosse *elas*, seria *elas têm piorado a olhos vistos/vistas* etc.

65. *Haja vista* o resultado.

66. *Haja vista*/*Hajam vista* os resultados.

67. *Haja vista* dos resultados.

68. *Haja vista*/*Hajam vista* as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria "*Haja vist**o*** o resultado". Na frase 66, além de *haja vista*, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar *os resultados* como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias

de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, "dos resultados" não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar *as dificuldades* objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas *portuguesa* e *brasileira*.

70. Comunica-se nas línguas *inglesa*, *francesa* e *alemã*.

71. A literatura *portuguesa* e a *brasileira*.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo *literatura* ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de brasileira. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a *joias*: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "As joias foram remetidas anexas àquela carta".

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos "A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal." Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

   Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: "O professor qualificou aquelas gírias de inaceitáveis".

   Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

   Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

   Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

   Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* ("O Tribunal qualificou aquelas nomeações de ilegais").

   Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

   Comentários: *Anexa* é adjetivo que caracteriza *documentação*.

   Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução *em anexo*.

8. Houve crime de leso-humanidade.

   Comentários: *Leso* é adjetivo que se refere a *humanidade*, portanto, deve concordar com este substantivo.

   Resposta: frase errada. O certo seria dizer *lesa-humanidade*.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

   Comentários: *Meio* é advérbio que modifica o adjetivo *aborrecida*.

   Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

    Comentários: *Meio* agora é numeral que se refere a *palavras*. Numeral é classe de palavra variável.

    Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer *meias palavras*.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

    Comentários: *Tais* é pronome que se refere a *gírias* e *quais*, ao pronome *as* (= aquelas).

    Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: *Juntas* é adjetivo que se refere a *garotas*. Observe na mesma frase a locução prepositiva *junto com*, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: *Encerrado* é adjetivo particípio que se refere a *debates*, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer *encerrados os debates*. Já o vocábulo *bastantes*, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo *deputados*.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: *Meio* é advérbio que se refere a *distraídas*. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo *possível* está no singular, em função do artigo *o*. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo *tentador*, que se refere a *ofertas*, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: "Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível."

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: *Extra* é adjetivo que se refere a *horas*. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *duas horas extras*.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: *Sós* é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono *as*. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução *a sós*.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: *Só*, aqui, equivale a *somente*. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: *Tais* está adequadamente concordando com *questões* e *qual* com *programa*.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: *Pronto* é adjetivo que se refere a *preparativos*, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer *estando prontos os preparativos…*

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratempos maiores.

Comentários: *Alerta* aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: "É um relógio que torna todas as horas *inesquecíveis*". *Inesquecível* é adjetivo que se refere a *horas* e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: *Mesmo* é pronome que se refere ao substantivo *moça*. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer "era a mim mesma que ele se referia".

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: *Só*, aqui, é adjetivo que modifica *fatos*. É o mesmo que *sozinhos*: "Os fatos falam por si sozinhos".

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Os fatos falam por si sós".

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: *Próprios* refere-se a *eles* e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: "Meu documento vai incluso à carta". *Incluso* refere-se a *documento*, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: *Nenhuns* é pronome indefinido que se refere a *obstáculos*, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome *alguns* você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, *alerta* apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Todos os soldados do quartel estavam alerta".

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: *Iniciado* refere-se a *votação*, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: "A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso".

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: *Possível* é adjetivo que está modificando a oração "distinguir duas tendências fundamentais". Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: "Distinguir duas tendências fundamentais parece *possível*".

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _________________ / _________________. (afiado)
2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _________________ / _________________. (tedioso)
3. Amor e agradecimento _________________ / _________________. (eterno)
4. Códigos e senhas _________________ / _________________. (alterado)
5. Mãe e pai _________________ / _________________. (moderno)
6. Argumentos e justificativas _________________ / _________________. (pífio)
7. Rio consome frutas e legumes _________________. (contaminado)
8. Supermercado Y: qualidade e preço __________________. (baixo)
9. Comprou legumes, frutas e carne ___________________ (bovino)
10. Vendia pães e frutas __________________. (maduro)
11. __________________ clima e terra. (desconhecido)
12. __________________ faca e navalha. (afiado)
13. __________________ atitudes e gestos. (belicoso)
14. __________________ cores e tamanhos. (variado)

15. Os __________________ Gil e Caetano. (famoso)

16. As __________________ mãe e filha. (corajoso)

17. As meninas vieram __________________. (acompanhado)

18. Sua reivindicação é __________________. (justo)

19. A crise financeira deixou __________________ os cofres do clube. (vazio)

20. É um relógio que torna __________________ todas as horas. (inesquecível)

21. A neve e o jardim eram __________________. (branco)

22. Eram __________________ a neve e o jardim. (branco)

23. Era __________________ a neve e o jardim. (branco)

24. Encontrei a janela e o portão ________________ / ________________. (aberto)

25. Encontrei ________________ / ________________ a janela e o portão. (aberto)

26. As culturas ________________, ________________ e _______________. (indígena, negro e europeu)

27. A cultura ________________, a ________________ e a _______________. (indígena, negro e europeu)

28. As gramáticas ________________ e _______________. (inglês e alemão)

29. A gramática ________________ e a _______________. (inglês e alemão)

30. Conselhos ________________ e _______________ de engenharia. (federal e regional)

31. Fé é __________________. (necessário)

32. É __________________ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

33. A fé é __________________. (necessário)

34. É __________________ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)

35. As verdades descobertas são as mais variadas __________________. (possível)

36. As verdades descobertas são o mais variadas __________________. (possível)

37. Deve ser um bom livro, __________________ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos __________________. (visto)

39. Um e outro __________________ serão promovidos. (funcionário)

40. Nem um nem outro __________________ conseguiu aprovação. (aluno)

41. Conheço uma ou outra __________________. (hipótese)

42. Os filhos são ________ _________ a mãe. (tal qual)

43. ________________ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)

44. Vão ________________ à carta meus documentos. (anexo)

45. Vão ________________ à carta meus documentos. (em anexo)

46. Estou ________________ com todos vocês. (quite)

47. Estamos ________________ com todos vocês. (quite)

48. Muito ________________, respondeu a tia. (obrigado)

49. Seguem ________________ aos documentos as fotografias. (incluso)

50. Sua opinião é um crime de ________________-inteligência. (leso)

51. Ana e Rosa saem sempre ________________. (junto)

52. Elas ________________ entenderão o recado. (próprio)

53. Trabalhas ________________ que eu. (menos)

54. Havia, naquela festa, ________________ mulheres que homens. (menos)

55. Os candidatos estavam ________________. (alerta)

56. Ficou ________________ portão. (junto a)

57. Fernanda chegou ________________ Guilherme ao colégio. (junto com)

58. Entrou em casa e deixou ________________ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)

59. Os fatos falam por si ________________. (só)

60. ________________ alunos são admitidos na reunião. (só)

61. Bebeu sozinho ________________ caneca de vinho. (meio)

62. Eram pessoas ________________ estranhas. (meio)

63. Há ________________ exemplos neste livro. (bastante)

64. Comprou livros ________________. (bastante)

65. Comprou livros ________________ antigos. (bastante)

66. Só dois atos seus não pareciam ________________ a esta imagem. (conforme)

67. Elas ________________ entenderão o recado. (mesmo)

68. ________________ as crianças entenderão o recado. (mesmo)

69. As canetas eram ________________. (caro; barato)

70. O camelô vendia ________________ as canetas. (caro; barato)

71. Processos ______________________________. (administrativo-fiscal)

72. Parcerias ______________________________. (público-privado)

73. Grupos ______________________________. (hispano-argentino)

74. Crianças ______________________________. (recém-nascido)

75. Ternos ______________________________. (azul-marinho; azul-celeste)

76. Jovens ______________________________. (surdo-mudo)

77. Crianças ______________________________. (surdo-mudo)

78. Blusas ______________________________. (verde-garrafa)

79. Vestidos ______________________________. (vermelho-sangue)

80. Calças ______________________________. (cinza-chumbo)

81. Tecidos ______________________________. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Estava com baixo autoestima.

2. ( ) Estas foram as sós palavras que ele disse.

3. ( ) Os setores público e privado devem estar integrados.

4. ( ) Aquela menina nada tem de engraçado.

5. ( ) Perdi meu óculos escuros.

6. ( ) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

7. ( ) As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.

8. ( ) As cópias estavam conformes com as originais.

9. ( ) Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

10. ( ) Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. ( ) O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

12. ( ) Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.

13. ( ) Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

14. ( ) Existem meios para tudo.

15. ( ) O relógio bateu meio-dia e meio.

16. ( ) O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

17. ( ) As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

18. ( ) Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.

19. ( ) Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.

20. ( ) Os famosos Machado e Alencar.

21. ( ) Seguem em anexo as fotos.

22. ( ) Seguem anexas as fotos.

23. ( ) Os candidatos não eram nenhum bobocas.

24. ( ) Não votaram em candidato nenhum.

25. ( ) Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.

26. ( ) As questões serão tais qual o programa.

27. ( ) Anexo à correspondência vão documentos importantes.

28. ( ) Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.

29. ( ) Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.

30. ( ) Ela era considerada um monstro por seus inimigos.

31. ( ) O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas ________________ providenciaram os atestados, que enviaram ________________ às procurações, como instrumentos ________________ para os fins colimados. (mesmo/anexo/bastante)

2. São bastante ________________ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)

3. Serão ________________ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas. (promovido)

4. Tornam-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

5. Torna-se muito ________________ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

6. Podem ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

7. Pode ser neste ponto ________________ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)

8. Ficam ________________ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)

9. ________________ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)

10. Aprecio a cultura e a história ________________. (europeu)

11. Comprou jornais e revistas ________________. (brasileiro)

12. Os meninos estavam com os pés e as mãos ________________. (sujo)

13. Encontrei ________________ as cadeiras e o sofá. (reformado)

14. A professora contou-nos ________________ lendas e contos. (antigo)

15. Não houve chuvas ________________ para resolver o problema da agricultura. (bastante)

16. Tinha ________________ chances de conseguir o emprego. (bastante)

17. As novas tecnologias eram ________________ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)

18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, ________________ que sejam elas. (qualquer)

19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras ________________________. (brasileiro e português)

20. Veio ________________ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)

21. Aquela loja fazia ofertas o mais ________________ possível. (tentador)

22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes ________________. (possível)

23. Julgamos ________________ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas ________________. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais ________________ os legumes. (barato)

25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais ________________. (caro)

26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais ________________ as batatas. (barato)

27. O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna ________________ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)

28. O seleiro sentiu o papel e a nota ________________ no bolso. (novo)

29. O Direito e o fato social não existem por si ________________ no seio da sociedade. (só)

30. Por mais ________________ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos ________________ na verdade o são. (difícil/complicado)

31. Corriam ________________ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam ________________. (solto/impossível)

32. Seria ________________, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente ________________ de mim? (oportuno/próximo)

33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que ________________ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente ________________. (qualquer/perseguido)

34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu ________________ guardar, revelaram-se de importância absolutamente ________________ para eles. (inútil/vital)

35. ________________ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífios / pífias; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos /aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões "haja vista" e "olhos vistos" podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48. obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra **menos** é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo "alerta", como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, "alerta" pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e ("Óculos" leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e ("Milhar" é palavra masculina.); 8. c ("Conformes", nesta frase, equivale a *idênticas*, adjetivo, pois.); 9. e ("Anexas". Refere-se a "joias".); 10. e ("Bastante" modifica "preciosas", advérbio, pois.); 11. e ("Ilegais". Refere-se a "nomeações".); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e ("Meia" é numeral, concorda com a palavra "hora", subentendida.); 16. e ("Inaceitáveis" são as "gírias".); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E ("Anexos" vão os "documentos".); 28. E; 29. C; 30. C ("Monstro", como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecedidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.).

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras ("ofertas tentadoras"); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. dificil / complicados; 31.

soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) "para ela mesma se alimentar"; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

a) Nós mesmos fomos até lá.

b) Mesmo ela não compreendeu a questão.

c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria "Ela falava consigo mesma".

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menas gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a "senhora", erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, "Haja visto" está errado, pois o termo é "vista", sempre. A letra D mostra o adjetivo "feliz" no singular

se referindo a “eles” no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido… que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem “…somos responsáveis por nós mesmos”, o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.

b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.

d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.

e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra “bastante” se referindo a “pessoas”, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, “meio” e “caro” são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo “só” com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta “visto” de uma forma errada, pois na expressão “Haja vista” essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento “os povos egípcio e israelita”, o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;

b) as séries primeira e segunda do ensino médio;

c) os idiomas francês e inglês;

d) os jornais paulista e carioca da atualidade;

e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (“povos” existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.

b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.

c) Uma pequena parte do texto é compreendido.

d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.

e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, "estranho" se refere a "pesquisa", então estaria errado ("…considero a pesquisa dos universitários estranha"). Na B, o "empréstimo" é que foi "feito". Na C, a "parte" do texto foi "compreendida". A letra D traz o adjetivo "rasgados" concordando com "textos", o que também caracteriza um erro, pois "rasgadas" seriam as "páginas". Na opção E, "clara" é a "posição", concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A alternativa em que a expressão sublinhada pode ser substituída pelo que se apresenta entre colchetes, respeitando-se a concordância, e sem quaisquer outras alterações no enunciado, é:

a) *A maioria das tecnologias necessárias para as cidades inteligentes já são viáveis economicamente em todo o mundo...* [viável]

b) *A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.* [relacionado]

c) *Em nome da eficiência administrativa, podem-se armazenar, por exemplo, enormes massas de dados de mobilidade urbana...* [são possíveis]

d) *...desde bases de dados de saúde e educação públicas, por exemplo, até os dados pessoais...* [pública]

e) *Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados...* [bastaria]

2. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

A frase cuja redação está inteiramente correta é:

a) Obtido pela identificação por radiofrequência, os dados das placas de veículos são passíveis em oferecer informações valiosas acerca dos motoristas.

b) Na cidade inteligente, a automatização da gestão de setores urbanos são facilitadores de serviços imprecindíveis, como saúde, educação e segurança.

c) Londres e Barcelona estão entre as cidades que mais destaca-se em termos de inteligência, com avançados centros de operação de dados.

d) São necessários viabilizar projetos de cidades inteligentes, amparados em políticas públicas que salvaguardam os dados abertos dos cidadãos.

e) O aprimoramento de técnicas de informatização de dados permitiu que surgisse um novo conceito de cidade, concebido como espaço de fluxos.

3. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

Expressões utilizadas no texto motivaram a redação de outras frases. A frase que respeita as orientações da norma-padrão da língua, no que se refere à concordância, é:

a) Parece muito óbvio, de acordo com o noticiário, a intenção de os artistas de ópera pugnarem por melhores condições de trabalho e por melhores salários.

b) No planejamento constam várias cotações para a compra dos instrumentos, e nota-se que é bastante caro os de corda, como o violino e a harpa.

c) De acordo com o especialista, são muito fugaz, mesmo, as variações de tom no canto inicial, mas é exatamente essa diversificação que dá brilho ao trecho.

d) Foram realmente débeis, por confrontos com outras encenações, a série de entradas do tenor em cena, mas isso foi atribuído à insegurança de um iniciante.

e) A ópera, considerados sua concepção e entendimento atuais, pode ser tida como uma arte menos exótica, mas sempre transformadora.

4. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Técnico Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

a) Quem escrevia nos jornais sulistas do final do século XIX e início do século XX não criaram os modelos ideais de boas mães e esposas virtuosas, pois reproduziam o que já fazia parte do imaginário ocidental, e podia ser encontrado na literatura, nos sermões das missas e nas tradições locais.

b) Formadas por casais oriundas das ilhas dos Açores e da Madeira, a população que ocupou parte do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII, tornaram-se responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região.

c) A escolha de numerosas imagens de mulher denota uma preocupação muito viva com a definição dos papéis femininos, mas é difícil saber como eram vividas, experimentadas no cotidiano, essas imagens que os jornais reproduziam.

d) Em cada capital do Sul, os grupos de pessoas mais abastados assumiram diferentes configurações, porém foi principalmente os comerciantes e pequenos industriais ligados à população de imigração recente que ditou as características das novas elites urbanas.

e) O surgimento de inúmeros conflitos regionais levaram ao estabelecimento de costumes diferenciados do restante do país, e registra-se vários testemunhos de viajantes sobre o modo de vida familiar nessa época, destacando o papel de mulheres que comandavam pequenas propriedades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

5. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referentes às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Com o uso do pronome masculino "eles" (l. 4), excluem-se da argumentação as mulheres, razão pela qual são citadas no período final do texto.

6. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos".

Sobre a concordância nesse segmento do texto 2, a afirmação inadequada é:

a) "muitos" concorda com "sites";

b) "interessados" deveria ser substituído por "interessadas";

c) "editorial" concorda exclusivamente com "linha";

d) "médicos" se refere a "produtos e equipamentos";

e) "farmacêutica" concorda com "indústria".

7. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Considere-se este trecho: "Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

8. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A palavra destacada apresenta a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Várias agências bancárias estão implementando a biometria, nos caixas eletrônicos, **baseados** nas características físicas dos clientes.

b) O avanço dos serviços bancários e sucesso das moedas virtuais, **ocorridas** nos últimos anos, oferecem aos usuários conectados experiências prazerosas.

c) O aumento do uso dos cartões **fornecido** por vários bancos representa um dos elementos mais importantes e característicos na área financeira do século XX.

d) A construção estratégica de curto e médio prazos, **compatível** com os padrões de competitividade do mercado bancário, tornou os mecanismos de prevenção mais eficientes.

e) As tecnologias de mobilidade e a competência dos funcionários são **característicos** da rede bancária na atualidade.

9. (MPE/SP – Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) Na Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. e; 4. c; 5. E; 6. b; 7. d; 8. d; 9. e.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

Adjetivo na função de:	Posposto ao substantivo	Anteposto ao substantivo
Adjunto adnominal	Concordância pode ser: TOTAL ou PARCIAL	A melhor é a concordância PARCIAL
Predicativo do sujeito	Concordância é:	Segue a concordância verbal

	TOTAL	
Predicativo do objeto	Concordância é: TOTAL	Concordância pode ser: TOTAL (melhor opção) ou PARCIAL (mais moderna)

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. **Simples**: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

   Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. **Composto:** aparecem dois ou mais núcleos.

   Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. **Indeterminado:** representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

   Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

   Ex.: Trabalha-se muito aqui.

   (verbo intransitivo)

   Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. **Oração sem sujeito**: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

   Os casos mais comuns:

   - expressões que indicam fenômenos da natureza;
   - verbo haver (= existir, ocorrer);

- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: "*A noite começava a cair".* O responsável pela flexão da locução verbal *"começava a cair"* é a ***"noite"*** – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo *"decidiram"* – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de *"se"* junto ao verbo transitivo indireto – assistir **a** – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo "haver" aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo "fazer" indicando tempo passado, decorrido. Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.

2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.

3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que "os aplausos" é que "faltaram". Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, "três horas deram/bateram/soaram no relógio", ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, "O relógio deu/bateu/soou três horas".

4. Hão de existir limites justos.

5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (*limites*/*deslizamentos*) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (*limites hão de existir*/*deslizamentos podem ocorrer*).

6. Preencheram-se as requisições.

7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula **se**. Nas frases 6 e 7, o **se** é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 ("Preencheram-se as requisições" equivale a "As requisições foram preenchidas") traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – *Preencheram-**se*** – por "foram preenchidas", voz passiva analítica. Na 7, "verificou-se a queima" equivale a "a queima foi verificada". Para nós, essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:
Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.

b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – *pai*, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (*eu*). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – *um se abraçou ao outro.*

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido…): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. "Obedecer a". Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular.**

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, *haver* com sentido de *existir* não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o *haver* (= existir), o auxiliar **não pode variar**. *Deve* haver limites…)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...

b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...

c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia.**

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, "Parece que ela chega hoje", não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – *que ela chega hoje* – parece). Na frase 18, "Convém insistir no pedido", temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim "Insistir no pedido convém" (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que *está claro* é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, "Isto está claro".

Na frase 20, o **se** é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – *que todos mentiram* – é sabido). Observe que quando

o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, ____________ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade. (ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que "fatos ocorreram", sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. ______________ 50 anos que os índices de felicidade ______________ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo "haver", nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna "índices" é sujeito da locução verbal "vêm aumentando". Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, ___________ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a "As possibilidades foram acentuadas", voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, ______________ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – "que as pessoas encontrem a felicidade é possível", ou seja, "Isto é possível". Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. ______________ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto "meu irmão e meu sobrinho" aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares ______________ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é "disseminação".

Resposta: constitui.

7. Aquilo _________ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: é ou **são**.

8. Os representantes __________ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _______ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: é.

10. _________ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _________ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto…), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo ser no singular (frase 12). Na frase “Hoje são 12 de abril” há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: “Hoje é dia 12 de abril”.

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:
1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por com vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo *está extraviada*/*estão extraviados*.

2. O guarda, **com** os transeuntes, *prendeu* o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase "A carta **com** o anexo estão extraviados", a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse "A carta **e** o anexo estão extraviados". É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase "A carta com o anexo está extraviada", o que se quer é realçar o núcleo "a carta". A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse "A carta, em companhia do anexo, está extraviada".

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase "O guarda, com os transeuntes, prendeu o ladrão", o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com *guarda*. A expressão *com os transeuntes* seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: "O guarda prendeu o ladrão com os transeuntes" (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:
A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).
A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém** *acredita* em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido *ninguém* é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto ("jovens, trabalhadores, empresários"), mas o verbo *acredita* concorda com o aposto resumitivo *ninguém*.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher *ajudava* os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, *que enfatiza individualmente os núcleos*. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João *casará* com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: *só um* vai casar com *Joana*. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis *cuidarão* da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: "O responsável, *ou melhor*, ou responsáveis *cuidarão* da festa". *Ou*, aqui, é o mesmo que *ou melhor*, *digo*.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção *ou* tem valor aditivo. É o mesmo que: "O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde".

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro, nem … nem…*: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro estilo** *agrada*.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra forma** me *fascinam*/*fascina*.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o *todo*: *as duas formas me fascinam*. O verbo no singular enfatiza as *partes* que compõem o sujeito. É como se eu dissesse "uma forma me fascina e outra também me fascina".

10. **Nem um nem outro** *comentou*/*comentaram* o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz *nem um nem outro*, o que se quer dizer é que *ninguém comentou o ocorrido*.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer *nem um nem outro*, pode-se pensar que *um não e outro também não comentaram o ocorrido*. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção *nem* possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:
Um ou outro: verbo no singular.
Um e outro: verbo no plural ou no singular.
Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto *serviu/serviram* como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (*olhar*, *sorriso*, *gesto*), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar *engrandece* o homem.

13. Rir e chorar *fazem* parte da vida.

14. O falar e o escrever *caracterizam* homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: *rir* é o oposto de *chorar*; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (*rir/chorar*), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc. + nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando *desapareceu*.

Comentários:

Ainda que *bando* dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer *o bando desapareceram*!

16. A maioria das pessoas *gostou/gostaram* do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões *a maioria de*, *grande parte de* etc., o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: *gostou*, concordando com *maioria*, ou *gostaram*, concordando com *pessoas*. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população *acreditam/acredita* na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz *estragaram*.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral *oitenta*; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – *população* – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo *oitenta*: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse determinante. Por isso, seria erro dizer *os 30% da produção de arroz estragou*: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (*produção de arroz*).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós**, **qual de vós**, **algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós**, **quais de vós**, **alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** *encontrará* a solução?

20. **Quais de nós** *votaram/votamos* conscientemente?

21. **Nenhum de nós** *foi* capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, *qual de vós encontrará a solução*, subentende-se que *somente uma pessoa* vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo *qual*, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, *vós*.

Já na frase 20, entende-se que *mais de uma pessoa* votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: *votaram* concordando com *quais* ou *votamos* concordando com *nós*.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que *nenhum foi capaz*, o pronome *nenhum* no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de…

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de**, **perto de**, **cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno *obteve* boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido *foram mortos*.

24. **Mais de um** torcedor se *agrediram*.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática. Ainda que, segundo a matemática, *mais de um aluno* sejam *dois, três* etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (*aluno*) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: *policial* e *bandido*. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco *se*, que indica pluralidade (= *um ao outro*). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (*torcedor*) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, *alunos* e *pessoas*. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões que, quem, um dos que

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão *um dos que*: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** *li* a carta.

28. Fomos nós **quem** *lemos/leu* a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me *agradou/agradaram*.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações. Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é *fui eu*, que tem como verbo *fui* e sujeito *eu*. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é *que li a carta*: seu verbo "*li*" tem como sujeito o pronome relativo *que*. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo *ler* é o pronome relativo *que*, mas, como o *que* é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome *eu*. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem *lemos* (ou *leu*) a carta.

Só que aqui se trata do pronome *quem*. Com ele, há duas possibilidades de concordância. Observe:

1. Podemos considerar o pronome *quem* também como relativo (como o *que* da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do *quem*:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o *quem* como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome *quem*:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):
Concordância com a palavra QUE: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.
Concordância com a palavra QUEM: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da segunda oração é o pronome relativo *que*. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o que é pronome relativo na função de sujeito do verbo agradar. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só que, nesse

caso, têm-se dois possíveis antecedentes do que: *um* ou *dos*. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente *um*) ou a de plural (e, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo *os*, da contração *dos*).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi um.

Resumindo: Com a expressão um dos que, o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um, que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um,** núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. "V. Exª. é muito simpático."

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina ("excelência"), mas o adjetivo "simpático" ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. "A criançada chegou. *Alegres*, *brincavam* por todos os lados."

Observe que o adjetivo e o verbo da 2ª oração foram ao plural, apesar de *criançada* ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra *criançada* apresenta. Do singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. "Todos somos brasileiros".

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito *todos* é 3ª pessoa do plural (*eles*), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (*nós*). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas)

flexionado (falar, falares, falar, falarmos…)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

a) **não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos *mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir*. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.

b) **não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.

c) **flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).

d) **com os verbos *dever, poder, costumar* + *se* + *infinitivo* + *nome no plural*:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? *Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.*

Resposta: Frase errada: O certo é *choveram* e *estavam chovendo*.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: *O relógio é que deu dez horas*. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser *onze* e *no meu*, adjunto adverbial de lugar (= "no meu relógio").

Resposta: o certo é "Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já *deram* onze".

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? *Nenhum posto de gasolina aberto*. Ora, o núcleo do sujeito é *posto*.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

   Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de *existir*? *Ciúmes*. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

   Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer "Não *devem* existir ciúmes..."

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

   Comentários: O que é que acabou? *As aulas*. O que é começou? *As férias*. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

   Resposta: o certo é: "Acabaram as aulas, começaram as férias".

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

   Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? *Matéria-prima*. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

   Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo *fazer* com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

   Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

   Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é *haver* com sentido de *existir*. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: *abalos* não é sujeito, é objeto direto.

   Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

   Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão *garrafas vazias que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo "maioria"*. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: "A maioria das garrafas vazias está jogada...". Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

   Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é *Vassouras fica*. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é *grande parte dos melões*; o núcleo é *parte* e *dos melões* é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com *melões*, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer "Grande parte dos melões estão maduros".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: *Cinco por cento da produção se perdeu* ou *se perderam*: as duas estariam certas. No singular, o verbo concorda com *produção*; no plural, com o núcleo *cinco*. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito *esses 5%*.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: *passaram* concordando com *alunos* e *passou*, com *1*%.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral 15%.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram *eles* e *nós*.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com *quem*: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do *quem*. Poderíamos também dizer *foram eles quem pagaram, fomos nós quem comemos.*

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com ele.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (*alguns*): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (*nós*). Logo, estaria também certo dizer *alguns de nós morreremos*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra *cada*, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra *cada* individualiza o núcleo. O certo seria dizer "Cada um de nós seis comprará...".

Resposta: frase errada.

21. V. Exª. **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. O certo seria dizer "V. Exª. *irá* viajar amanhã?"

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1º sujeito é *abacate* e do 2º, *peras*. Por isso, certo seria dizer "Mais de um abacate apodreceu..., menos de duas peras foram comidas".

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: *Disse* concordando com *um*; *disseram* concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer *fui um dos que disse*, como *fui um dos que disseram*.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é *crianças*. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: *três pessoas bastarão*.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passarão").

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome *se* recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância ("passaram").

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer "Nem um nem outro caçador conhece...".

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão *(basta)*.

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecedidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome *tudo* resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando

no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: a frase está certa e teria outra possibilidade de concordância ("esteve").

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: *Só um vai dirigir*: *ou* com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, *ou* com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida *e* a morte eternas não *existem*.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irreais, suas palavras só ________________ valores supérfluos. (contém/contêm)
2. "A ordem social e humana nem sempre se ________________ sem o grotesco." (alcança/alcançam)
3. ________________ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)
4. ________________ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)
5. ________________ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)
6. Vossa Excelência ________________ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)
7. Vossas Excelências ________________ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)
8. ________________ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)
9. ________________ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)
10. ________________ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
11. Embora ________________ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)
12. Eles ________________ entender o problema (parecia/pareciam)
13. ________________ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)

14. ________________ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)

15. ________________ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)

16. ________________ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)

17. ________________ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)

18. ________________ uma hora. (Soou/Soaram)

19. ________________ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)

20. Mais de um caso ________________. (foi analisado/foram analisados)

21. Mais de um amigo se ________________. (abraçou/abraçaram)

22. Mais de dois casos ________________. (foi analisado/foram analisados)

23. Cerca de trinta pessoas ________________ mudanças. (exigia/exigiam)

24. Qual de nós ________________ do caso? (cuidará/cuidaremos)

25. Algum de nós ________________ a tempo. (chegará/chegaremos)

26. Quais de nós ________________ do caso? (cuidarão/cuidaremos)

27. Alguns de nós ________________ a tempo. (chegarão/chegaremos)

28. A maioria dos professores ________________ à cerimônia de posse do novo reitor. (compareceu/compareceram)

29. A maior parte da turma ________________ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)

30. Setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma ________________ de ano. (passou/passaram)

31. Setenta por cento dos eleitores não ________________ nos governantes. (confia/confiam)

32. Um por cento do eleitorado ________________ o voto. (anulou/anularam)

33. Um por cento dos eleitores ________________ o voto. (anulou/anularam)

34. Os Estados Unidos ________________ perversamente ________________ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)

35. Minas Gerais ________________ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)

36. Os Lusíadas ________________ uma epopeia. (conta/contam)

37. Fernanda e Guilherme ________________ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. ________________ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)

39. Acordava de manhã e lá ________________ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)

40. O diretor e o chefe ________________ entender o problema. (parecia/pareciam)

41. Ela e eu ________________ para jantar. (saíram/saímos)

42. ________________ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)

43. ________________ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)

44. Chás, política, escândalos, nada ________________ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)

45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos ________________. (foi demitido/foram demitidos)

46. O funcionário com o chefe ________________ cedo. (chegou/chegaram)

47. O funcionário, com o chefe, ________________ cedo. (chegou/chegaram)

48. Wilson ou Ricardo ________________ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)

49. O funcionário ou os funcionários ________________ o novo representante. (anunciará/anunciarão)

50. O riso ou a lágrima ________________ parte da minha vida. (faz/fazem)

51. A competição, a disputa não o ________________. (seduzia/seduziam)

52. A paixão, o devotamento, a alma não ________________ àquele homem. (falta/faltam)

53. Correr e nadar ________________ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)

54. Agora, calar e falar já não ________________ nada. (adianta/adiantam)

55. O falar e o escrever ________________ dele um aluno especial. (fazia/faziam)

56. ________________ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)

57. ________________ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)

58. ________________ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)

59. Nunca se ________________ totalmente pessimista. (é/são)

60. É preciso ________________ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)

61. ________________ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)

62. ________________ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. ________________ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)

64. ________________ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Devia/Deviam)

65. ________________ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

66. Falei da angústia que ________________ dias me devorava. (havia/haviam)

67. ________________ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)

68. ________________ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)

69. ________________ reclamações. (Chega de/Chegam de)

70. ________________ duas horas. (Passa de/Passam de)

71. ________________ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)

72. ________________ mudar as regras. (Convém/Convêm)

73. ________________ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)

74. Os dois ________________ que haviam acabado de comer a maçã proibida. (parecia/pareciam)

75. Os dois ________________ entenderem o problema. (parecia/pareciam)

76. ________________ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)

77. Um e outro tipo ________________ marcas profundas. (deixou/deixaram)

78. Nem o pai nem a mãe ________________ o problema. (resolveu/resolveram)

79. Não só o funcionário mas também o diretor se ________________ para a reunião. (atrasou/atrasaram)

80. Um ou outro estilo ________________. (agrada/agradam)

81. Nem um nem outro trabalho ________________ elogio. (recebeu/receberam)

82. Fui eu que ________________ a verdade. (falei/falou)

83. Fomos nós que ________________ a verdade. (falou/falamos)

84. Era árdua a tarefa que os ________________ juntos. (mantinha/mantinham)

85. Fui eu quem ________________ a verdade. (falei/falou)

86. Sou eu quem ________________ a conta. (paga/pago)

87. Fomos nós quem ________________ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que ________________ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)

89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais ________________ no futuro do país. (acreditou/acreditaram)

90. "Napoleão foi um dos guerreiros de fama que ________________ na ilha de Santa Helena." (morreu/morreram) (Ivan Alves)

91. O prédio ______________ ruínas. (era/eram)

92. Tudo ________________ ilusões. (é/são)

93. Guilherme ________________ as preocupações da família. (era/eram)

94. O responsável ________________ eu. / Eu ________________ o responsável. (é/sou)

95. Os responsáveis________________ nós. / Nós ________________ os responsáveis. (são/somos)

96. Quem ________________ os representantes da turma? (era/eram)

97. O que ________________ conectores? (é/são)

98. Os homens ________________ complicam as coisas. (é que/são que)

99. ________________ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)

100. Vinte quilos ________________. (é muito/são muito)

101. Cinco pessoas ________________. (é suficiente/são suficientes)

102. ________________ dez horas. (É/São)

103. ________________ uma hora e vinte. (Era/Eram)

104. Hoje ________________ seis de dezembro. (é/são)

105. Daqui a minha casa ________________ três quilômetros. (é/são)

106. As pessoas pareciam ________________ o problema. (entender/entenderem)

107. Resolvemos ________________ rapidamente. (agir/agirem)

108. Mandei-os ________________ os ingressos. (devolver/devolverem)

109. Viu-os ________________ imóvel. (chegar/chegarem)

110. Fê-los ________________. (chorar/chorarem)

111. Fez os ouvintes ________________. (chorar/chorarem)

112. Minha filha chegou sem ________________. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para ________________ negócio no Brasil. (fazer/fazerem)

114. Não se ________________ proibir manifestações do povo. (deve/devem)

115. Os cariocas ________________ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)

116. A multidão não se continha. ________________ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.

2. ( ) Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado "comum".

3. ( ) Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer

adversidade que se lhes apresentasse.

4. ( ) Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.

5. ( ) Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.

6. ( ) Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.

7. ( ) Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.

8. ( ) É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.

9. ( ) Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.

10. ( ) Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.

11. ( ) Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.

12. ( ) Não se apanha moscas com vinagre.

13. ( ) Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.

14. ( ) Alterou-se cerca de 600 palavras.

15. ( ) Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.

16. ( ) Não se poderiam esquecer tantas emoções.

17. ( ) Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.

18. ( ) Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.

19. ( ) No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.

20. ( ) Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.

21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.

22. ( ) Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.

23. ( ) Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.

24. ( ) 1,13% morreu em acidentes de trânsito.

25. ( ) 1,20% dos jovens morreram por outras razões.

26. ( ) 12,49% dos jovens morrem em acidentes.

27. ( ) Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.

28. ( ) Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.

29. ( ) Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.

30. ( ) O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.

31. ( ) Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.

32. ( ) Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.

33. ( ) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.

34. ( ) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.

35. ( ) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.

36. ( ) Houveram por bem sair mais cedo os professores.

37. ( ) É provável que hajam falhas graves nesse projeto.

38. ( ) Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.

39. ( ) A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. ( ) O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.

41. ( ) Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.

42. ( ) Na juventude tudo são alegrias.

43. ( ) Convêm descobrir as fórmulas secretas.

44. ( ) São atitudes como essa que te convém evitar.

45. ( ) Pensou-se que faltava algumas modificações.

46. ( ) Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.

47. ( ) Não podia haver mais complicações.

48. ( ) Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.

49. ( ) Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.

50. ( ) Houve erros de previsão grosseiros.

51. ( ) Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. ________________ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)

2. Brasileiros e latino-americanos ________________ constantemente a crítica da prevalência. (fazem/fazemos)

3. ________________ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura. (Aumenta/Aumentam)

4. A maioria dos nossos produtos editoriais não ________________ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)

5. ________________ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)

6. Vislumbra-se um mundo em que tudo ________________ botões de computador. (é/são)

7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, ________________ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)

8. Nem a criança nem o adulto ________________ deixar de continuamente exercer o poder de criar. (deve/devem)

9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa ________________ do processo de industrialização. (resulta/resultam)

10. Tu e eu ________________ convencidos de que ________________ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)

11. A maioria das pessoas aqui não ________________ do que está falando. (sabe/sabem)

12. Um e outro ecologista ________________ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)

13. ________________ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)

14. ________________ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)

15. A história que vou referir só a ________________, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)

16. Não ________________ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)

17. O perito e assistente técnico ________________ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)

18. Os Estados Unidos ________________ uma grande potência. (é/são)

19. Alagoas ________________ um belo estado. (é/são)

20. Os Lusíadas ________________ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)

21. Vinte reais ________________ suficiente. (é/são)

22. Já ________________ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)

23. "E quanto enfim cuidava e quanto via, ________________ tudo memórias de alegria." (Camões) – (era/eram)

24. ________________ V. Exª os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)

25. Cada um dos jogadores daquele quadro já ________________ um prêmio. (ganhou/ganharam)

26. Qual de vocês ________________ o rio? (atravessará/atravessarão)

27. Qual dos três cientistas ________________ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)

28. Quanto de nós ________________ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. ________________ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)

30. Na reunião só ________________ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)

31. ________________ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)

32. “Os sentenciados ________________ do poder público a comutação da pena.” (G. Góis) – (houve/houveram)

33. ________________ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)

34. ________________ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade. (Deveria/Deveriam)

35. O projeto de integração que ________________ realizando as frágeis democracias ________________, ________________ e ________________ é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e brasileiras)

36. ________________ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)

37. No caso não ________________, nem jamais ________________, asseguro-lhe, prevenções de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)

38. Não se ________________ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)

39. ________________ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)

40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente ________________ as mãos de uma pessoa. (amarra-se/amarram-se)

41. Oitenta por cento dos alunos ________________ preparados. (está/estão)

42. Está acertado que 1% dos recursos ________________ para a educação, e os 99% restantes ___________________________ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será empregado/serão empregados)

43. Grande parte das poesias não ________________ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)

44. Grande número de programas ________________ sido ________________, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm; direcionado/direcionados)

45. A maioria dos jovens ________________ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem ________________ a pregar a solução. (correu/correram)

47. As sardinhas fomos nós quem ________________. (pescou/pescamos)

48. Fui eu quem ________________ um manifesto contra irregularidades dessa repartição. (encabeçou/encabecei)

49. Não fui a que ________________ primeiro. (cheguei/chegou)

50. "Um dos soldadinhos que me ________________ chorava como um desgraçado." (G. Ramos) – (acompanhava/acompanhavam)

51. Ele é um dos que mais ________________ o meio ambiente. (defende/defendem)

52. Mais de um nativo ________________ o problema. (entendeu/entenderam)

53. "Aqui ________________ a burguesia, o mercador, a população." (Eça de Queiroz) – (habita/habitam)

54. Naquela guerra entre quadrilhas, ________________ um dos chefes e alguns moradores das proximidades. (morreu/morreram)

55. O certo e que o orgulho, a soberba ________________ verdades supremas. (cobre/cobrem)

56. Quando chove, as árvores ________________ que ficam verdes. (parece/parecem)

57. Eram casos fortuitos que não ________________ em seu poder prevenir. (estava/estavam)

58. Os ritmos utilizados me pareceu ________________ melhor com o que eu pretendia exprimir. (quadrar/quadrarem)

59. ________________-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)

60. São atitudes como essa que ________________ evitar. (convém/convêm)

61. "O conselho se reuniu, e ________________ recomeçar a guerra." (B. Guimarães) – (decidiu/decidiram)

62. Não ________________ nexos lógicos entre "tom de documentário" e "convenção de novela", por se ________________ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)

63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas ________________ menos maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos. (decorrerá/decorrerão)

64. "Mas não ________________ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação." (E. Franchi) – (é/são)

65. "Mas, para Adélia, nem tudo ________________ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica." (é/são)

66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto ________________ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)

67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto ________________ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)

68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores,

________________ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)

69. Ninguém sabe se ________________ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)

70. Todas as opiniões que ________________ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)

71. Embora muitas dificuldades ________________ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)

72. Se ________________ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)

73. ________________, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)

74. "Mas ________________ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou." (houve/houveram)

75. "Nem os olhos nem o gesto ________________ poesia nenhuma." (Machado de Assis) – (tinha/tinham)

76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, ________________ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)

77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, ________________ cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de "Uma relação tão delicada" foi chamado o ator R. Adruim, a quem ________________ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos ________________ mais alguns dias para entregar o material. (seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para ________________ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos ________________ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo "chover", aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é "propostas"); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo

auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas /Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de "obra", aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o "vós" está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se ("se" recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62. Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer ... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o "se" é indeterminador; 12. E – apanham – O "se" é apassivador, o sujeito é "moscas"; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O "se" é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O "se" é apassivador; 16. C – caberia também "poderia" – Ver "Flexão do Infinitivo" d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, "se" indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional "que os gastos foram absurdos", verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o "haver", aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito

oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o "haver", aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.

b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.

c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.

d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.

e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome "quem" como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... *quem esbanjasse...*). Na B, o verbo "haver" é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador ("Alimentavam-se muitas ilusões" é o mesmo que "Muitas ilusões eram alimentadas", verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____________ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

a) aconteceu

b) houve

c) houveram

d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é "muitos gritos", esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo "haver" é impessoal, equivale a "ocorrer", por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.

b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.

c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.

d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.

e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é "Mais de um jornal", cujo núcleo é "jornal", verbo no singular.

("Mais de um jornal comentou..."). Na letra B, a ordem direta da frase seria "Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem", verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (*Trinta por cento*) quanto o substantivo que se segue (*dicionários*) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão "tanto... quanto...", que indica soma, por isso, está correta a forma "passam".

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem "A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira", a concordância

verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.

b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto "A maioria dos profissionais já viveu...". Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de "viveu" – concordando com o núcleo "maioria" – poderia vir "viveram" – concordando com "profissionais".

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é "reparação", singular ("A reparação... é possível"). Na C, "as falhas são investigadas" ("Investigam-se as falhas"). Na letra E, o sujeito é o número de horas ("Oito horas soaram no relógio").

Resposta: D.

5. **(FCC)** Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (*95% das televisões estão...*) e (*10% dos cidadãos se preocupam*). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (*1% da economia de água é bom...*). Correta a frase. Nas letras B e E, os verbos teriam de aparecer no plural (*representam*/*são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas*).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O verbo que pode ser indiferentemente flexionado no singular ou no plural encontra-se em:

a) *... enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia...*

b) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação.*

c) *Veja, os Beatles, foram à Índia...*

d) *O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.*

e) *... onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos...*

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na web

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em *smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* – um terço delas estão conectadas.

Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.

(Adaptado de: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml. Acessado em: 05.09.2015)

2. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

a) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

b) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

c) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

d) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

e) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

3. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

b) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

c) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

d) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

e) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

4. (FCC – TRE-SE – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

b) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

c) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

d) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

e) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

5. (FCC – TCE-CE – Analista de Controle Externo – 2015)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

a) A rejeição que demonstra Coutinho a preconceitos sociais (**distinguir**) sua obra da de outros documentaristas.

b) Grupos ou classes sociais, numa visão a distância, não (**merecer**) desse cineasta qualquer atenção especial.

c) Não (**dever**) satisfazer-se um bom documentarista com os paradigmas já cristalizados.

d) Aos tipos sociais já reconhecidos (**faltar**) a imprescindível singularização dos indivíduos.

e) Sertanejos nordestinos e peões de fábrica são designações que não (**derivar**) senão de uma mera tipologia.

6. (FCC – TRT – 3ª Região (MG) – Técnico – Administração – 2015)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

a) Já quase não se coleciona em álbum, em função das técnicas digitais, as fotografias familiares que tanto contavam de nossa

história.

b) Para muita gente já não são mais necessários conservar os velhos álbuns de fotografias, substituídos que foram pelos arquivos digitais.

c) Aquelas velhas fotos não convêm ninguém desprezar, estão sendo cada vez mais raras, e algum dia acabará por converter-se num precioso documento.

d) Uma sucessão de fotos pode ilustrar um segmento importante de uma história familiar, à qual pertenceram aqueles velhos rostos e expressões.

e) A todas as pessoas deveriam caber, em respeito aos que as antecederam, conservar as imagens de outro tempo, de outros hábitos.

7. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Tecnologia da Informação – 2015)

O verbo em negrito deve sua flexão ao elemento sublinhado em:

a) *A Índia, tal como o livro de Benjamin Skinner já **anunciava**...*

b) *... com um número que hoje **oscila** entre os 13 milhões...*

c) *Pessoalmente, **interessam**-me duas.*

d) *A escravidão que **denunciava** com dureza..*

e) *... o ruidoso silêncio que a escravidão moderna **merece**...*

8. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – Administrativa – 2015)

A forma verbal que pode ser flexionada indiferentemente no singular e no plural encontra-se em:

a) *...a variedade de formas existentes nos sítios onde escavou...*

b) *De fato, a maior parte dos despojos dos miracangueras era composta de cinzas.*

c) *... as quais lembram congêneres da Grécia Clássica.*

d) *Havia peças mais elaboradas, certamente para pessoas de posição mais elevada...*

e) *...o grupo indígena dos miracangueras não era originário da região...*

9. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

a) *Não basta um estado de espírito.* Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

b) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.* Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

c) *É preciso algo mais.* Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

d) *... para que ela tenha um sentido.* ... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

e) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido* ... Na raiz da palavra resisterese encontra algumas indicações de seu significado ...

10. (FCC – CNMP – Técnico – Administração – 2015)

O elemento que justifica a flexão verbal em destaque está sublinhado em:

a) *... **é** hoje dominante o entendimento de que democracia...*

b) *Mas nada assegura que a configuração de fatores relevantes para a estabilidade **permanecerá** a mesma até, digamos, a metade do presente século...*

c) *... não significa que o corpo de hipóteses históricas e empíricas que explica a consolidação da democracia como sistema em casos concretos **possa passar** ao largo...*

d) *De fato, certa tensão entre os conceitos institucional e substantivo da democracia existe por toda parte, mas **articula-se** de maneira específica...*

e) *Mesmo democracias que no início pareciam débeis **foram se robustecendo**...*

11. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:

a) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.

b) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.

c) Às fabulas tradicionais (**caber**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.

d) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.

e) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.

12. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na seguinte frase:

a) Não cabe aos responsáveis pelo mau funcionamento do mundo quaisquer tipos de sanção, uma vez que sequer logramos identificá-los.

b) O desleixo e a improvisação, que na ordem humana constitui um defeito incorrigível, estão perversamente implicados na política e na economia.

c) Torna-se difícil projetar as imagens de um mundo natural que fosse administrado pela consciência humana, à qual se devem as decisões mais injustas.

d) Acabam por tornar visíveis as falhas do mundo natural o desequilíbrio injusto na distribuição dos favores e das desgraças que acometem a humanidade.

e) Os liberais dizem que se devem confiar nas vantagens do livre mercado, cujo funcionamento por si só se responsabilizariam pela estabilidade da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

13. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

A forma verbal "teria" (l. 1) está flexionada na terceira pessoa do singular, para concordar com "apartamento" (l. 1), núcleo do sujeito da oração em que ocorre.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 14.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para

prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

14. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E).

A coesão e a correção gramatical do trecho " e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" (l. 12 e 13) seriam mantidas caso a forma verbal " violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo " risco".

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

15. (Câmara dos Deputados – Técn. legislativo – Cespe – 2014)

Em relação ao texto acima, julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E).

Os termos " eleitores" (L. 8), " gente" (L. 9), " fraudes" (L. 10), " restrições" (L. 14) e " Brasil" (L. 15) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Na organização do poder político 1 no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional. Mas a conquista da liberdade humana também reclama a distribuição do poder em ramos diversos, com a disposição de meios que assegurem o controle recíproco entre eles para o advento de um cenário de equilíbrio e harmonia nas sociedades estatais. A concentração do poder em um só órgão ou pessoa viria sempre em detrimento do exercício da liberdade. É que, como observou Montesquieu, " todo homem que tem poder tende a abusar dele; ele vai até onde encontra limites. Para que não se possa abusar do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder limite o poder".

Até Montesquieu, não eram identificadas com clareza as esferas de abrangência dos poderes políticos: "só se concebia sua união nas mãos de um só ou, então, sua separação; ninguém se arriscava a apresentar, sob a forma de sistema coerente, as consequências de conceitos diversos". Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional do Ministério Público em função da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2010, p. 18-9. Disponível em: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

16. (MPU – Analista – Cespe – 2015)

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

A flexão plural em "eram identificadas" (l. 10) decorre da concordância com o sujeito dessa forma verbal: "as esferas de abrangência dos poderes políticos" (l. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

Estação do ano mais aguardada pelos brasileiros, o verão não é sinônimo apenas de praia, corpos à mostra e pele bronzeada. O calor extremo provocado por massas de ar quente – fenômeno comum nessa época do ano, mas acentuado na última década pelas mudanças climáticas – traz desconfortos e riscos à saúde. Não se trata somente de desidratação e insolação. Um estudo da Faculdade de Saúde Pública de Harvard (EUA), o maior a respeito do tema feito até o momento, mostrou que as temperaturas altas aumentam hospitalizações por falência renal, infecções do trato urinário e até mesmo sepse, entre outras enfermidades. "Embora tenhamos feito o estudo apenas nos EUA, as ondas de calor são um fenômeno mundial. Portanto, os resultados podem ser considerados universais", diz Francesca Dominici, professora de bioestatística da faculdade e principal autora do estudo, publicado no jornal Jama, da Associação Médica dos Estados Unidos. No Brasil, não há estudos específicos que associem as ondas de calor a tipos de internações. "Não é só aí. No mundo todo, há pouquíssimas investigações a respeito dessa relação", afirma Domininci. "Precisamos que os colegas de outras partes do planeta façam pesquisas semelhantes para compreendermos melhor essa importante questão para a saúde pública", observa.

Internet: <www.correioweb.com.br> (com adaptações)

17. (FUB – Técnico Administrativo – Cespe – 2015)

Julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto ao se substituir "há" (l. 10) por **existe**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul –,queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito – analfabetos e mulheres não votavam – e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

18. (TRE-GO – Analista/Técnico – Cargos 1 e 2 – Cespe – 2015)

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I, como Certo (C) ou Errado (E).

O trecho "votaram 2,2% da população" (l. 12) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,p. 23 (com adaptações).

19. (Cespe – Instituto Rio Branco – Diplomata – 2014)

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente. As formas verbais "imagina" (l. 1), "atribuir" (l. 2) e "servir" (l. 6) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado

antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido*. São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

20. (Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

21. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Assinale a opção em que a lacuna da frase deve ser corretamente preenchida com a forma **há**.

a) “*Não há profissão mais bela do que _____ de tio da América*.”

b) “*Onde é necessária a astúcia não _____ lugar para a força*.”

c) “*O mérito tem seu pudor, como _____ castidade*.”

d) “*Há lugares em que emana _____ inteligência*.”

e) “*Não existe pecado, exceto _____ estupidez*.”

22. (Pref. Paulínia-SP – Eng. Agrôn. – FGV – Maio/2016)

“*Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir*.” (**Jacinto Benavente**)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância. Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

a) temos/têm.

b) apresentam/apresenta.

c) chame/chamem.

d) diagnostiquem/diagnostique.

e) receite/receitem.

23. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

A concordância verbal dos termos destacados obedece às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) As ações dos dirigentes políticos para que a tecnologia afete positivamente a população **parece** crescer cada vez mais nas sociedades modernas do século XXI.

b) Em algumas instituições, **concentram**-se cérebros responsáveis por estabelecer os novos parâmetros da sociedade da informação, essencial ao debate público sobre desenvolvimento.

c) **Têm** gerado consequências indiscutíveis no processo educacional o desenvolvimento tecnológico dos países que investem em pesquisas avançadas na área de informática.

d) **Buscam**-se, nos países industrializados, espírito empreendedor para que os avanços na produção e na transmissão de informação beneficiem uma grande parcela da população mundial.

e) É essencial que se **considere** essas características da sociedade de informação como um novo paradigma técnico-econômico relacionado às transformações técnicas e organizacionais.

24. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

No trecho “Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca”, o verbo **criar** foi utilizado no plural para adequar-se às exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

O verbo destacado abaixo foi utilizado adequadamente no plural em:

a) Com o desenvolvimento da internet, **delegam**-se aos países produtores de conteúdo a missão de estabelecer as características da nova cultura de massas.

b) Nos países em desenvolvimento, **assistem**-se a inúmeros programas de popularização do acesso aos meios de comunicação digital.

c) Nos filmes de ficção científica do século XX, **previam**-se inúmeras sociedades comandadas pelos computadores superpoderosos.

d) Para evitar a manipulação das redes sociais nessa era de globalização, **necessitam**-se de leis severas de utilização da internet.

e) Para conquistar posição de vanguarda na atual guerra cultural, **obedecem**-se aos princípios básicos de criatividade e inovação tecnológica.

25. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

a) A agricultura de famílias **cria** estratégias capazes de melhorar a realidade dos produtores.

b) O agricultor, assessorado pelos órgãos responsáveis, **são** mais bem atendidos.

c) A predominância de mão de obra familiar **apresentam** um papel relevante para o desenvolvimento do país.

d) Os empreendimentos rurais desenvolvidos em estabelecimento rural **compreende** papel relevante para o desenvolvimento do país.

e) A geração de empregos e de rendas **promovem** a permanência do homem no campo.

26. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

A concordância do verbo destacado obedece ao que determina a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) O financiamento de imóveis populares a baixo custo **caracterizam** a missão social dos bancos estatais.

b) **Necessitam**-se de muitas iniciativas para ampliar a informatização do acesso bancário de modo a aumentar sua eficiência.

c) A criação de moedas digitais que tem ocorrido na internet **devem** provocar relevantes mudanças sociais.

d) A política de desenvolvimento social das comunidades carentes **podem** promover melhorias na vida de sua população.

e) Na última década, **criaram**-se muitas oportunidades de negociação para consumidores endividados.

27. (Liquigás – Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A concordância do verbo destacado está empregada de acordo com a norma-padrão em:

a) Os moradores são cadastrados para que **possa** utilizar o dinheiro local nas lojas da comunidade.

b) A melhoria do nível de vida dos moradores **demonstra** que o sistema bancário local funciona.

c) Uma solução para comprar roupas baratas **são** observadas nas liquidações anuais das grandes lojas.

d) Muitos empréstimos aos moradores nos bancos comunitários **é** de valores pequenos.

e) Todo mundo que frequenta os bancos comunitários **conseguem** fazer um empréstimo.

28. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Se da frase – A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos (...) atraiu o interesse de arquitetos de renome – for eliminada a expressão " A soma entre", a concordância entre o verbo e o sujeito se dará pelo mesmo motivo que na frase:

a) Trata-se de um desejo indelével de justiça social, apoio mútuo entre os cidadãos e respeito.

b) Havia nas terras descobertas por Cabral riquezas em abundância e nativos para a catequese.

c) Depois de muito viajar pelo mundo, em competições, retornou à terra natal o tenista e sua esposa.

d) A ética e a probidade fazem do profissional um agente do bem social, ou seja, um promovedor da cidadania.

e) A guerra e a batalha constante entre os povos consome a todos intensa e indistintamente.

29. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que **existem mais horas do que coisas para se fazer com elas** –, reescrito, apresenta concordância e correlação de tempos verbais de acordo com a norma-padrão.

a) ... têm mais horas do que coisas que se faça com elas.

b) ... há mais horas do que coisas que se façam com elas.

c) ... haviam mais horas do que coisas que se faziam com elas.

d) ... podia existir mais horas do que coisas que se faziam com elas.

e) ...houveram mais horas do que coisas que se fez com elas.

30. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a frase está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal.

a) Só existia nas lojas de brinquedo pias rosas e lilases.

b) Os avós dele achou estranho o presente até eu levá-los à reflexão.

c) Basta-nos pensar que nossos filhos são figuras únicas.

d) As vendedoras alertaram que nenhum desses brinquedos eram de meninas.

e) E só daí foi percebido por meu pai as bobagens que fazia.

31. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Ainda que se viva tão espremido nos centros urbanos, existem muita gente isolada, pois, cada vez menos, se faz contatos humanos.

b) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existem muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, ocorrem contatos humanos.

c) Ainda que viva tão espremida nos centros urbanos, se vê muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, acontece contatos

humanos.

d) Ainda que se vivam tão espremidas nos centros urbanos, há muita gente isolada, pois, cada vez menos, tem contatos humanos.

e) Ainda que vivam tão espremidas nos centros urbanos, existe muitas pessoas isoladas, pois, cada vez menos, se estabelecem contatos humanos.

32. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

Leia o texto a seguir para responder à questão 33.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

33. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Em norma-padrão e com base nas informações apresentadas, outro título possível ao texto é:

a) Deverá servir de referencial para parceria entre Minas Gerais e Japão as tragédias ocorridas.

b) Para enfrentar tragédias, ocorrerá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão.

c) Troca de experiências para enfrentar tragédias nortearão parceria entre Minas Gerais e Japão.

d) Haverá trocas de experiências entre Minas Gerais e Japão para enfrentar tragédias.

e) Para enfrentar tragédias, Minas Gerais e Japão se une na troca de experiências.

34. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Ao empregar no plural o termo destacado na frase – Não haverá mágico que consiga mudar essa realidade –, a redação correta, conforme a norma-padrão, será:

a) Não haverá mágicos que consigam mudar essa realidade.

b) Não haverá mágicos que consiga mudar essa realidade.

c) Não haverão mágicos que consigam mudar essa realidade.

d) Não haverão mágicos que consiga mudar essa realidade.

e) Não haverão mágicos que consigam mudarem essa realidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Para muitos, a vida pulsa no compasso das notificações que o *smartphone* recebe. Enquanto a tela pisca e mais um símbolo de aplicativo se enfileira no *display*, o usuário desempenha as suas atividades diárias. Com um olho no aparelho e outro no trabalho ou no estudo, ele trava uma luta para manter a produtividade e não se render às tentações dos compartilhamentos ou do grupo de bate-papo instantâneo. Há quem participe dessa disputa até enquanto dirige. A conexão permanente – facilitada pelos celulares com acesso à rede – já altera hábitos e modifica as relações sociais. Tanto que o termo *vício* tornou-se comum para definir as repetitivas conferências de postagem. Para alguns, pode se tratar, de fato, de uma patologia. Aos casos comuns, bastam algumas mudanças de hábito para evitar que o tempo, literalmente, escorra pelas mãos. Uma das etapas desta tomada de consciência é voltar à proposta inicial da tecnologia – a de agilizar tarefas para que se tenha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa.

(Adaptado de Correio Braziliense, Sempre conectados, 4 de fevereiro de 2014)

35. (ESAF – MF – Assistente Técnico Administrativo – 2014)

Assinale a opção que não justifica corretamente o uso da flexão verbal.

a) Em “render” (l. 4) para concordar com “ele” (l. 3).

b) Em “dirige” (l. 5) para concordar com “quem” (l. 5).

c) Em “tratar” (l. 7), para concordar com “patologia” (l. 7).

d) Em “bastam” (l. 8), para concordar com “algumas mudanças” (l. 8).

e) Em “voltar” (l. 9), para concordar com “Uma das etapas” (l. 9).

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. a; 4. d; 5. a; 6. d; 7. b; 8. b; 9. b; 10. d; 11. e; 12. c; 13. E; 14. E; 15. C; 16. C; 17. E; 18. C; 19. E; 20. C; 21. b; 22. e; 23. b; 24. c; 25. a; 26. e; 27. b; 28. d; 29. b; 30. c; 31. b; 32. c; 33. d; 34. a; 35. c.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simples	O verbo concorda com o único núcleo
Composto	Anteposto ao verbo – concordância total Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória);

ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)...

- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória);

agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A.

- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição);

avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.

2. Você está namorando a Beatriz?

3. Todos esperavam Guilherme.

4. Todos esperavam por Guilherme.

5. Referiu os últimos acontecimentos.

6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição *por*, quando se quer mostrar *desejo intenso*. Por isso, as duas formas estão corretas: *todos esperavam Guilherme* ou *todos esperavam por Guilherme*.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (*Agradava aos clientes*).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, "… obedeçam às diretrizes", é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos "Artur procederá à leitura...".

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece ("... procedeu ao levantamento...").

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suceder** (= substituir), frase 12. Teríamos, então, "Sucedeu ao professor".

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, "**informar/avisar** a alguém de alguma coisa", o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: "*Certifiquei-lhe* (objeto indireto) *que uma pessoa...* (objeto direto)" – certificar a alguém algo – ou "*Certifiquei-o* (objeto direto) *de que uma pessoa...* (objeto indireto)" – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s), a(s)**, como complementos verbais, são *objetos diretos* e **lhe(s)**, *objetos indiretos*.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: "certificar alguém de algo"; "proibir a alguém algo" ou "proibir algo a alguém".

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto

direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos "Prefiro a cidade ao campo", como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria "Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções".

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Com eles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando **lugar**. Logo, na frase 21, a forma correta seria "Fomos à cidade..." (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria "Cheguei ao colégio...".

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; "Moro na rua dos Lírios" e " O colégio São Martins, sito na rua da União...".

A frase 27 segue a norma padrão: "Resido na rua..."

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:
Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.
Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:
Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufruiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, "presidir a ..." e "presidir à..." estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, "Satisfez aos desejos..." e "Usufruiu das coisas..". Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: "Desfrutou as coisas..." ou "Desfrutou das coisas...".

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER /LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)

T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – "implicar com"). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – "implica gastar.."). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – "chamei o funcionário") ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – "chamou por Deus"), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – "chamei a Antônio…" ou "chamei Antônio…"). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: "desonesto", "de desonesto", "ignorante", "de ignorante" não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto (predicativos do objeto), e podem vir ou não antecedidos de preposição.

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a ("Não assistimos a nenhum programa" e "Esse direito não assiste ao servidor").

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer ("A enfermeira assistia o doente ou ao doente"). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é "Esqueci/Lembrei da aparência" ou "Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela".

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto ("lembrar a alguém alguma coisa").

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a ("Respondeu à carta"), mas na 48 isso não ocorre. Não é "respondeu o diretor" e sim ("Respondeu ao diretor"). Quando aparecem coisa **e** pessoa, transitivo direto e indireto ("Respondeu a carta ao diretor").

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição ("paguei ao médico"). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto ("Perdoou ao inimigo" e "Pagou ao empregado"). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido… Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar ("Aspirava a um cargo público"). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto ("Ia para a montanha para aspirar o ar puro").

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: "Eu custo a...". No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois "eu não custo nada", não tem sentido.

A forma considerada correta é "Custou-me acreditar..." ou, usando um nome no lugar do pronome, "Custou ao pai acreditar na tua história", já que o que custa, é difícil, é "acreditar na tua história", ou seja, "Acreditar na tua história custou a mim papai".

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição ("O livro custa trinta reais").

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a ("… queria ao pai").

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de "oferecer algo a alguém", é T.D.I., na 64, "É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve" traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a ("Esta medida visa ao bem de todos"), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição ("… visa ao bem…" ou "visa o bem…"), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a … gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

"Assisti ao filme e gostei dele."

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a preposição, esta

será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa--se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. ( ) Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. ( ) Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. ( ) Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. ( ) Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. ( ) Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. ( ) Procedeu-se a leitura dos autos.
7. ( ) Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.
8. ( ) Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.

9. ( ) Prefiro uísque a cerveja.

10. ( ) O suicida prefere a morte à vida.

11. ( ) Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.

12. ( ) O desmatamento implica em destruição e fome.

13. ( ) Avisei-o de que devia partir.

14. ( ) Júlia mora à rua do Passeio.

15. ( ) Chegamos na cidade antes do anoitecer.

16. ( ) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.

17. ( ) Perdoou ao nosso atraso.

18. ( ) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

19. ( ) O pai perdoou ao filho.

20. ( ) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

21. ( ) Lembrou ao amigo que já era tarde.

22. ( ) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

23. ( ) Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.

24. ( ) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

25. ( ) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.

26. ( ) Custa-me crer em tais injustiças.

27. ( ) A terra custou aos lavradores a vida.

28. ( ) Informamos a V.Sª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

29. ( ) Entrou e saiu da sala.

30. ( ) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _________ chamei de louco, porque _________ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)

2. A reincidência poderá acarretar-_________ penalidades severas. (lo/lhe)

3. Não _________ desobedecerei jamais. (o/lhe)

4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_________, outras não. (os/lhes)

5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _________ inteiraram de sua decisão de _______________ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)

6. Queríamos ________________ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)

7. A verdade é que nós _________ queremos muito. (o/lhe)

8. Vi-_________ os olhos na festa. (os/lhes)

9. A minha resposta não _________ satisfez. (o/lhe)

10. Eu _________ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)

11. Teve um desempenho tão extraordinário que _________ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)

12. No momento em que a linguística procurou o *status* de ciência, que desde Saussure _________ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)

13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _________ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)

14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _________ assessorar. (o/lhe)

15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_________ tanto? (os/lhes)

16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _________ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem ______________ nos insurgimos. (de que/contra a qual)

2. Há fatos ____________ nunca esquecemos. (que/de que)

3. Há fatos ____________ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes ____________ já ninguém se lembrava. (que/de que)

5. Há casos ____________ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)

6. Este autor tem ideias ____________ todos simpatizamos. (de que/com que)

7. Qual o cargo ____________ aspiras? (que/a que)

8. Surgiu uma mulher ____________ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)

9. Surgiu uma mulher ____________ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)

10. Surgiu uma mulher ____________ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)

11. Surgiu uma mulher ____________ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)

12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e ____________ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)

13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, ____________ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo ____________ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)

14. Esse foi o lugar ____________ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)

15. Esse foi o lugar ____________ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)

16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas ____________ residem. (onde/aonde/donde)

17. A rua ____________ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)

18. Foi essa a situação ____________ ele encontrara. (que/em que)

19. Muitos foram os problemas ____________ ele passara. (por que/pelo qual/que)

20. Poucos eram os recursos ____________ ele podia dispor. (que/de que/com que)

21. O projeto, ____________ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)

22. O projeto, ____________ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)

23. O projeto, ____________ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, ____________ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)

25. O projeto, ____________ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)

26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)

27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)

28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)

29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome pretendo não referir.

(cujo/a cujo/de cujo)

30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro ____________ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)

31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo ____________ gosta. (que/de que/por que)

32. O Banco Central investiu-se de um poder ____________ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)

33. É grande o dilema ____________ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)

34. Não procuremos neles a beleza ____________ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)

35. É grande a perplexidade ____________ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)

36. Esta é a única solução ____________ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)

37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade ____________ se acham investidos. (que/a que/de que)

38. O texto legal ____________ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas ____________ se orgulhava de ter feito ao pretenso filantropo. (que/de que/a que)

40. O crime fora decorrente da crise ____________ passava seu casamento. (que/em que/por que)

41. “A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres ____________ agora não podia mais desfrutar.” (que/de que/com que)

42. “Com o tempo, irás sabendo ____________ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia.” (que/a que/de que)

Gabarito: I – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. **II** – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. **III** – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

a) Não o via desde o ano passado.

b) Fomos à cidade pela manhã.

c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

d) Respondeu à carta no mesmo dia.

e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo *ir*, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição A. Na letra C, tem-se o verbo *informar*, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração *que o aviso chegara,* e o indireto, que é *ao cliente* (nessa frase, quem informa informa alguma coisa a alguém). O verbo *responder*, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. *à carta*: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo *avisar* com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (*lhe*); o outro sob a forma oracional (*de que o cheque foi pago*). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: *avisamo-lo de que o cheque foi pago* ou *avisamos-lhe que o cheque foi pago*.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.

c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.

d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.

e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo *esquecer* (o que também pode ocorrer com o verbo *lembrar*). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (*esqueceu-me*): nessa frase, *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é que é o sujeito do verbo *esquecer*. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a

ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade… O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é *esquecer*, v.t.d., que tem como sujeito *eu* e objeto direto *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo *esquecer-se*, que é v.t.i. e apresenta como sujeito *eu* e o.i. *do desejo discreto de conhecer as coisas do coração*).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: *o desejo discreto de conhecer as coisas do coração* é o sujeito do verbo *esquecer*, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo *me*).

Observe a letra B da questão: o verbo *lembrar* aparece aqui da mesma forma que o verbo *esquecer* apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3ª pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome *eu,* e sim a informação que vem depois na frase (*a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira*). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo *esquecer* vale também para o verbo *lembrar* na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. / Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira. Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo *preferir*, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: *os casos que a inteligência discute*, que é o o.d., e *a formas tecnocratas da resolução dos problemas* que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo *informar* como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal *lhes* e o outro oracional *de que a cultura não deve ser acadêmica*. O certo seria dizer "… para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica" ou "… para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica".

A letra E está correta: apresenta o verbo *proceder* como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

a) Perdoou nosso atraso no imposto.

b) Meu pai perdoou ao pai.

c) Lembrou ao amigo que já era tarde.

d) Vi-lhes os olhos na festa.

e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo *perdoar*: *aquilo que se perdoa* é o objeto direto e *a quem se perdoa* é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo *perdoar* está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. *nosso atraso no imposto*. Já na letra B, o verbo *perdoar* vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (*ao pai*). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo *lembrar* vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (*que já era tarde*) e outro indireto (*ao amigo*).

Na letra D, o verbo *ver* é v.t.d.: seu objeto direto é *os olhos*. Observe que o pronome *lhe,* apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo *olhos* (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos "nós nos sentamos à mesa". O verbo *sentar*, aqui, deve vir seguido da preposição *a*, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: "Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos".

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho "Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)"o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.

b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.

c) Não nos admirava ou obedecia.

d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome *nos* que é objeto direto de dois verbos com mesma regência *entender e amar*, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos *reconhecer* e *cumprimentar* são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome *nos* é objeto direto de *perseguir* e *ameaçar*, que são transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento *nos*, que é ao mesmo tempo objeto direto de *admirar* e indireto de *obedecer*: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos *me, te, se, nos* e *vos* são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma

regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome *nos*.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) … eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) … os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, *punir* e *premiar* são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, *professores*, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos *discordar* e *concordar* que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (*discordar de* e *concordar com*). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

… que discordavam *das minhas ideias* ou concordavam *com elas*. A letra B também apresenta um erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: … só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: *as nações soberanas não abrem mão do poder*. Por isso, o correto seria dizer: … um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo *implicar* corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional *que os soberanos dos céus e da terra tributam…* A letra E apresenta os verbos *representar* e *formular*, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento *Queixa*, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo *reservar*: *reservamo-nos o direito* e não *no direito*. Ou seja: *reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).*

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

a) Respondeu com mau humor à mãe.

b) O injustiçado responde às calúnias.

c) Os soldados responderam às balas.

d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.

e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo *responder*: lembre-se de que *aquilo que se responde* (complemento coisa) é o objeto direto e *a quem ou a que se responde* (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, *à mãe* é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o *responder* como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto *coisa a que se responde*. Nos dois casos, o verbo *responder* é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto *às calúnias* e *às balas*, respectivamente. O erro está na letra D: *o juiz* deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde *a alguém* e não alguém. Por isso, o certo seria dizer "Ninguém responde *ao juiz* daquele jeito". A letra E está correta: o verbo *responder* aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é *aquilo que se responde*. Assim, temos um objeto direto *composto*: *o que podia e o que não devia*. A frase, portanto, está correta.

Resposta: D.

7. (Fundação Carlos Chagas) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A ("… vivem **n**a Europa"), ela aparece – *vivem **em***. Na B, organizando, teríamos: "Há lições de vida **n**as páginas do livro". Portanto, a frase correta seria "Rico é o livro **em** cujas páginas…". Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição ("… a memória não se *apagava*" e "*exaltamos* o valor"). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo *desconfiar* ("Deve-se desconfiar **d**a veracidade dos fatos"). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (Vunesp) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

a) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)

b) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)

c) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)

d) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)

e) A alfabetização funcional, _________ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na

letra A, "esconde e omite o essencial" (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, "consumado no" e "transformar o esporte... em negócio" seguem o padrão da norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto ("atingimos o ideal..."). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: "(Eles) se entregam **a**o jogo perigoso". Por isso, o certo seria dizer: "... para o jogo perigoso **a** que se entregam".

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

a) Informei-a que o período turbulento havia terminado.

b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.

c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.

d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.

e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. ("Informei-a de que o período..."). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de *presenciar* é transitivo indireto ("Assistia **à** derrota..."). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** ("... chegou **a**o seu limite"). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto ("... todos reivindicam tranquilidade"). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto ("A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.

b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.

c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.

d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.

e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição ("... lembrou-se **d**a infância..."). Na B, **pagar**, em relação a *pessoa*, é transitivo indireto ("...

pagou **a**o seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“…implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= *pretender*) é transitivo indireto (“… aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“… respeitaria os princípios…”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

a) regência nominal.

b) regência verbal.

c) concordância nominal.

d) concordância verbal.

e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem “… assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à *regência verbal*.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

a) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

b) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

c) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

d) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

e) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

2. (TRF – 3ªR – Anal. Jud. – Biblio/2014)

Em nossa cultura, ... experiências ...... passamos soma- se ...... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ...... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) às – porque – a – em que

b) às – pelas quais – à – de que

c) as – que – à – com que

d) às – por que – a – no qual

e) as – por que – a – do qual

3. (TJ-AP/ Anal. Jud. – 2014)

A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

a) Há lugares em nossa casa ...... nos ensejam uma sensação maior de familiaridade.

b) O homem que não consegue afastar-se da terra ...... lhe serviu de berço é, em princípio, um fraco.

c) É como se houvesse naquele cantinho da sala um apelo ...... não conseguimos nos esquivar.

d) O monge medieval ...... o autor do texto alude demonstra grande sabedoria ao avaliar os homens fortes e os fracos.

e) A interpretação ...... o autor do texto dá às palavras do monge pode e merece ser discutida.

4. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Quando se dizia "*livro*", todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens. A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.

c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.

d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.

e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

5. (FCC – TRT – 2ª Região (SP) – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2014)

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.

b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.

c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.

d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.

e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

6. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Procurador Legislativo – 2014)

Ao formular uma proposta educacional .... centro estaria a ecologia, o autor do texto ressalta a importância ...... se vêm revestindo os estudos do meio.

Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) de cujo – em que

b) pela qual no – para a qual

c) aonde o – de cuja

d) onde o – pela qual

e) em cujo – de que

7. (FCC – TRT – 4ª Região (RS) – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Em nenhum momento da história a sociedade, como um todo, conseguiu sustentar facilmente os custos exorbitantes da ópera.

Na frase acima, a locução verbal está empregada com regência idêntica à presente em:

a) O crítico elegeu o jovem cantor o maior artista da temporada.

b) Apresentou-nos currículo repleto de menções honrosas.

c) Sem falsa modéstia, recebeu a ovação com elegância e alegria.

d) Tentou cantar de modo condizente com as recomendações do maestro.

e) Jamais se afastou daquele velho conselho do pai.

8. (FCC – TRT – 15ª Região – Analista Judiciário – Odontologia – 2015)

No contexto dado, possui a mesma regência do verbo presente no segmento *A escravidão que denunciava com dureza*, o que se encontra sublinhado em:

a) *Quem fala, hoje, dos 30 milhões de escravos...*

b) ... *número que hoje oscila entre os 13 milhões e os 14 milhões...*

c) ... *antes de portugueses ou espanhóis comprarem negros na África rumo ao Novo Mundo.*

d) ... o Global Slavery Index *é um belo retrato da nossa miséria...*

e) *Não é preciso assistir a 12 Anos de Escravidão...*

9. (FCC – Manausprev – Técnico Previdenciário – 2015)

O elemento em destaque está empregado corretamente em:

a) As obras de arte de que se tenta retratar a natureza, emprestam-lhe voz humana.

b) A árvore é símbolo recorrente com que fazemos uso para falar de meio ambiente.

c) A natureza, por cuja preservação lutamos, nega-se, no entanto, a ser domesticada.

d) Natureza e arte não são elementos estanques, esta faz a que melhor compreendamos aquela.

e) Cada vez mais o mundo tecnológico nos afasta da natureza em que fazemos parte.

10. (FCC – TRE-RR – Analista Judiciário – Área Judiciária – 2015)

Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito ...

A expressão sublinhada acima preenche corretamente a lacuna existente em:

a) O novo acadêmico demonstrou grande afeição ...... compartilha das mesmas ideias literárias e aborda os mesmos temas.

b) O discurso de recepção do novo integrante do grupo deveria ser pronunciado ...... apresentasse maior afinidade entre ambos.

c) Aqueles ...... caberia manifestar apoio aos defensores da causa em discussão ainda não haviam conseguido chegar à tribuna.

d) O acadêmico, ... todos esperavam um vigoroso aparte contrário ao pleito, permaneceu em silêncio na tumultuada sessão

e) Em decisão unânime, os acadêmicos ofereceram dados da agremiação ...... desejasse participar da discussão daquele dia.

11. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016 – Adaptada)

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip *usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra.*

Esse trecho está corretamente reescrito, respeitando-se o sentido original, em:

O projeto apoiado pelo fisico

a) visa à produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o intuíto em lançar-lhe na órbita da Terra.

b) tem a intenção por produzir aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à fim de lançá-los na órbita da Terra.

c) busca à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos à vista de lançar-lhes na órbita da Terra.

d) aspira à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos para lançá-las na órbita da Terra.

e) objetiva à produção de aeronaves do tamanho de um *chip* usado em equipamentos eletrônicos com o proposito a lançá-lo na órbita da Terra.

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

13. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, de cujo plantio as moças se aplicam, estão sujeitas para com os efeitos do vento leste.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio.

Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

14. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item como Certo (C) ou Errado (E), a respeito de aspectos linguísticos do texto I.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (l. 11) por **lembrei que**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de "papel moeda", ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984

15. (Cespe – Caixa – Nível Superior – 2014)

No que se refere aos aspectos linguísticos, à classificação tipológica do texto acima e às ideias nele expressas, julgue o item a seguir como Certo (C) ou Errado (E).

A substituição da preposição "a", em "a dar recibos escritos das quantias guardadas" (l. 12), pela preposição "de" manteria a correção gramatical do texto, embora acarretasse alteração de sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

16. (Cespe – Caixa – Técnico Bancário – 2014)

Julgue o próximo item, relativo às ideias expressas no texto ao lado e a aspectos linguísticos desse texto, como Certo (C) ou Errado (E).

No trecho " devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis" (l. 8-9), a substituição dos elementos sublinhados por **ao** e **a**, respectivamente, preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 17.

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Ioschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações)

17. (Cespe – FUB – 2015)

Julgue o item seguinte como Certo (C) ou Errado (E), referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Na linha 2, a supressão do termo " em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

18. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal " tiveram" (L. 10) fosse substituída por:

a) possuíram.

b) sofreram.

c) realizaram.

d) houve.

e) causaram.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que

possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

19. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

" que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo *visar*, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

a) aspirar;

b) assistir;

c) carecer;

d) chamar;

e) precisar.

20. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

De acordo com as regras de regência verbal estabelecidas pela norma-padrão da Língua Portuguesa, o elemento destacado está adequadamente empregado em:

a) Os inadimplentes infringem aos regulamentos estabelecidos pelas financeiras ao deixar de cumprir os prazos dos empréstimos.

b) Os comerciantes elogiaram aos bancos às medidas tomadas a favor de seus empreendimentos.

c) Vários executivos procuram realizar cursos de especialização porque cobiçam aos estágios mais avançados da carreira.

d) Os funcionários mais graduados das grandes empresas aspiram aos melhores cargos tendo em vista o aumento de seu poder aquisitivo.

e) Algumas grandes empresas responsáveis pelas redes sociais ludibriam aos princípios estabelecidos por lei ao permitir postagens agressivas.

21. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Assinale a alternativa em que o trecho, adaptado da revista *IstoÉ*, edição de 06.03.2013, está correto quanto à colocação pronominal, à regência e à concordância.

a) No Rio, o que se entende por zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

b) No Rio, o que entende-se de zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

c) No Rio, o que entendem-se por zona portuária reúnem os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intenso até 2016.

d) No Rio, o que entende-se pela zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensa até 2016.

e) No Rio, o que se entendem em zona portuária reúne os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além dos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento. Todos passarão por processos de revitalização urbana intensos até 2016.

22. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que apresenta, nos parênteses, regência verbal de acordo com a norma-padrão, em substituição à expressão destacada no trecho do texto, é:

a) ... empurram e **atropelam as outras** para entrar primeiro no vagão do trem (pisoteiam nas outras).

b) ...quando chega a casa já está na hora de **ir para o trabalho**. (dirigir-se no trabalho).

c) passou tardes longas **vendo pela milésima vez a segunda temporada** de " Grey's Anatomy" (assistindo pela milésima vez à segunda temporada).

d) ...e ambos **perceberam que a felicidade** é uma questão de tempo (conscientizaram-se que a felicidade).

e) ...se ela não **tivesse tanto tempo** não teria nem tempo para falar do tempo (dispusesse a tanto tempo).

23. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

A alternativa que reescreve a passagem – Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar – apresentando regência de acordo com a norma-padrão é:

a) Ser menino também tende a não ser fácil, principalmente se os pais se puserem a definir aquilo de que ele deve gostar e o que deve sentir.

b) Ser menino também não costuma de ser fácil, principalmente se os pais se dispõem em definir do que ele deve sentir e gostar.

c) Ser menino também corre o risco de não ser fácil, principalmente se os pais decidirem a definir o que ele deve de gostar e sentir.

d) Ser menino também implica em dificuldades, principalmente se os pais se meterem em definir naquilo que ele deve sentir e no que deve gostar.

e) Ser menino também representa dificuldade, principalmente se os pais se intrometerem de definir o que ele deve gostar e do que deve sentir.

24. (Unifesp – Técnico Seg. Trab. – Vunesp – Abril/2016)

Muitos pensam em desistir _______ uma carreira, pois acreditam que não estejam aptos _______ enfrentar o difícil exame do vestibular.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) de ... à

b) a ... em

c) em ... de

d) de ... para

e) à ... a

25. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, de acordo com a norma-padrão.

a) Todos perdoavam do defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

b) Todos perdoavam o defeito para o Joaquim por não ser culpa dele.

c) Todos perdoavam ao defeito do Joaquim por não ser culpa dele.

d) Todos perdoavam o defeito ao Joaquim por não ser culpa dele.

e) Todos perdoavam ao defeito no Joaquim por não ser culpa dele.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta. Disponível em: http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado.)

26. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e aos sentidos do texto.

a) As parcerias nipo-brasileiras pautam-se em cooperação para contornar as tragédias.

b) Tanto o Brasil quanto o Japão estão certos que as parcerias nipo-brasileiras renderão bons frutos.

c) A experiência do Japão mostra que não há como discordar com as parcerias nipo-brasileira.

d) A catástrofe vivida em Mariana revela de que são importantes as parcerias nipos-brasileiras.

e) Não se pode esquecer a irrelevância dos momentos de tragédia e das parcerias nipo-brasileira.

27. (Unesp – Assistente Administrativo – Vunesp – Fev./2016)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui corretamente aquela destacada em negrito, segundo a norma-padrão.

a) Se uma despesa avança em velocidade **incompatível com a** receita... [que não harmoniza-se da]

b) ... só há dois caminhos **para corrigir a** distorção... [que corrige-se a]

c) O orçamento de um governo é **semelhante ao** de uma pessoa comum. [comparável como]

d) Mas quem já paga tributos (muitos) **não vê com bons olhos** tal alternativa. [não mostra-se favorável de]

e) ... o sistema ativo **é insuficiente para garantir** o funcionamento da engrenagem... [não encontra-se apto à garantir]

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. c; 4. c; 5. a; 6. e; 7. c; 8. c; 9. c; 10. d; 11. d; 12. c; 13. d; 14. C; 15. C; 16. E; 17. E; 18. d; 19. c; 20. d; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. d; 26. a; 27. c.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquele(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição **A** com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

"Os universitários leem como se assistissem [a] à [a] televisão com um controle remoto."

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria "A televisão nos diverte" ou "Televisão nos diverte"? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra "televisão" aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição **A** ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo ( ) ___ ( ) repartição.
2. Pediram ( ) ___ ( ) jovem que comparecesse ( ) ___ ( ) secretaria.
3. Fiz alusão ( ) ____ ( ) crianças.
4. Fui ( ) ____ ( ) Grécia ano passado.
5. Fui ( ) ____ ( ) Brasília de minha infância.
6. Obedeça ( ) ____ ( ) senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por "chegar [a]", "Pediram [a]... comparecessem

[a]", "alusão [a]", "Fui [a] e "Obedeça [a]". Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** ("a [a] repartição", "[a] jovem… [a] secretaria", " [as] crianças, "[a] Grécia", " [a] Brasília de minha infância" e [a] senhorita/senhora/madame", ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo "obedecer" pede preposição A e os pronomes de tratamento "senhorita", "senhora" e "madame" aceitam o artigo A. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo A.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a.**

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência ( ) ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro ( ) aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro ( ) aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: "Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava", "Emprestei o livro [a] + aquela" e "Emprestei o livro [a] + aquele".

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

"Refiro-me à (= àquela) da direita."

"Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco."

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [ ] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

… a qual me referi (*Eu me referi a*). Logo, a preposição *a* do verbo *referir-se* encontra-se com o *a* de *a qual*: … *à qual me referi…*

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:
– preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
– preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
– preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou ( ) ___ ( ) João.

12. Começou ( ) ___ ( ) ventar.

13. Aludiu ( ) ___ ( ) V.Exª/você.

14. Fui ( ) ___ ( ) Brasília.

15. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio ( ) ___ ( ) ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição **a**, pois *João*, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (*Falou* [a] [x] João); *ventar* é verbo, não vem com artigo ("Começou [a] [x] ventar"); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Exª e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A *senhorita*/*senhora*/*madame* aceita minhas desculpas?

Agora, você diria *"*A V. Exª/você aceita minhas desculpas?" ou "V.Exª/você aceita minhas desculpas?". Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição ("Aludiu [a] [x] V. Exª (você)").

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – *Brasília é a capital do Brasil* ("Fui [a] [x] Brasília"). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo

(forme uma frase, na **ordem direta,** usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – *Esta*/*Essa*/*Qualquer pessoa inteligente*). *Uma pessoa esteve procurando*, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (“Ofereci ajuda [a] [x] esta…”)

Na frase 16, a mesma explicação (“Dedicou o prêmio [a] [x] ela”), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora ( ) que me referi chegou.

18. A diretora ( ) quem me referi chegou.

19. A escritora ( ) cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora ( ) a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecedidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, *a qual* não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 (“Fiz referência à que gesticulava freneticamente”). Na 17 isso não ocorre (“A diretora aquela que me referi?”). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecedidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecedido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara ( ) cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crase proibida:
1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Exª, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda ( ) __ ( ) Maria.

23. Fez menção ( ) ___ ( ) Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda ( ) ___ ( ) minha amiga e não ( ) ___ ( ) sua.

26. Corri até ( ) ___ ( ) sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

"A Maria esteve te procurando" ou "Maria esteve te procurando" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria")

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

("Fez menção [a] [x] Cecília Meireles")

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

"A minha/sua/nossa amiga chegou" ou "Minha/Sua/Nossa amiga chegou" ("Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga").

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

"Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)".

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:
1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas
- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas.**

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.

2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.

3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (*à vista*) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.

5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (*à espera de*) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada

por palavra masculina – *fim*.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.

7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – *hora*. No entanto, se as expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

" A medida que tomaste desagradou a todos".

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (" ela faz as vezes"), não possui valor adverbial, *"ela faz algo* (= as vezes)*"*

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápis, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra *óleo*, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

Observações finais:
a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.
Exemplos:
Retornaram rapidamente a casa.
Quando o navio atracou pudemos ir a terra.
No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:
Retornaram rapidamente à casa dos pais.
Iria à terra dos avós.
b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.
Exemplos:
Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)
Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo ("cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado"), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido *as* confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. ( ) Ele fez referência a tarefa feita por nós.

   Comentários: O substantivo *referência* pede preposição *a*. A palavra *tarefa* aceita artigo.

   Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. ( ) Traçou uma reta oblíqua a do centro.

   Comentários: O adjetivo *oblíqua* exige a preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *a* (= *aquela*) que vem antes de *do centro* (Traçou uma reta oblíqua *a* + *a do centro*).

   Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. ( ) Não conheço as que saíram.

   Comentários: O verbo *conhecer* é transitivo direto, não pede preposição. A palavra *as* é só pronome demonstrativo (= *aquelas*).

   Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. ( ) Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo *referir-se* é transitivo indireto, pede preposição *a*. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo *as* (= *aquelas*), que vem antes da oração *que saíram* (Ele se referia *a* + *as que saíram*).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. ( ) Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo *apresentar*, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (*lhe*) e o direto (*a esposa*). Ora, se *a esposa* é objeto direto, não há que se iniciar com preposição e, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O *a* que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. ( ) Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo *semelhante* exige a preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo *a (= aquela)*, antes do relativo *que* (*Era uma camisa semelhante a* + *a que o diretor usava*).

Resposta: falta o acento.

7. ( ) Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: *Quem obedece, obedece a alguém,* ou *a alguma coisa*. O verbo *obedecer* é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição encontra-se com o *a* que inicia o pronome demonstrativo *aquele*.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. ( ) Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo *desconhecer* é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo *aquele* não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. ( ) Não me refiro aquilo.

Comentários: *Referir-se* é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição *a*. E essa preposição *a* encontra-se com o *a* do demonstrativo *aquilo*. Falta o acento de *aquilo*.

Resposta: a frase está errada.

10. ( ) Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: "(Eu) fiz alusão a + a qual". Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. ( ) Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo *a qual*. O verbo *desconhecer* não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. ( ) Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos "(Eu) fiz referência a". Só que essa preposição que o substantivo *referência* exige não se encontra com nenhum outro *a*, pois o pronome relativo *quem* não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o a de *a* quem é só preposição.

13. ( ) Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo *dedicar-se* é transitivo indireto. Logo, exige a preposição *a*, que vai-se encontrar com o artigo *a* de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo *respeitar* é transitivo direto, não pede preposição: o *a* que vem antes de *hierarquia* é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo *obedecer* exige preposição *a*, é transitivo indireto. E a preposição *a* encontra-se com o artigo *as* que antecede *leis*. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: *Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis*.

14. ( ) Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo *voltar* seguido do nome do lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: *voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal*. Ora, *Suécia* e *Bélgica* admitem artigo a, mas *Portugal* não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: "Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal".

15. ( ) Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: *Londres* não admite artigo *a*: "Voltei de Londres". A palavra *Roma*, se estivesse sozinha na frase também não admitiria ("Voltei de Roma"); só que aqui se fala *da Roma do Coliseu*. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de *Roma*.

Resposta: a frase está errada.

16. ( ) As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (*às vezes*) e outra adverbial de modo (*às escondidas*). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. ( ) A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra *cinco*, tem-se a contração da preposição *de* e o artigo *as*. Antes da palavra *seis*, o mesmo não ocorreu: a preposição *a* deveria ter-se contraído ao artigo *as*. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer*: "*A reunião vai das cinco às seis horas".

Resposta: frase errada.

18. ( ) A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra *cinco* só aparece a preposição *de*. Antes da palavra *seis*, então, só deve aparecer a preposição *a*.

Resposta: a frase está certa.

19. ( ) Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo *às primeiras horas da noite*. Além disso, o verbo *assistir*, que é transitivo indireto, exige a preposição *a*, que se encontra com o artigo que antecede o substantivo *cerimônia*. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: *"*Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia".

20. ( ) Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo *bater*, aqui, é o mesmo que *fechar*, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo porta é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. ( ) Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. ( ) Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição *até*, a preposição *a* é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. ( ) Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição *desde*, por isso, não aceita outra preposição *a*.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição *desde* é apenas o artigo *as*.

24. ( ) O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo *alusão* pede preposição, mas o substantivo *aluna* vem seguido de um pronome indefinido *alguma*, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O a que aparece antes de *aluna* é preposição.

25. ( ) Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo *ir* veio adequadamente seguido da preposição *a*, indicando destino, lugar. Mas a palavra *festa* está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (*todo tipo de festa, batizado, casamento…*). O artigo, portanto, é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada ____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem ____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores ____ do comércio.
4. ____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. ____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida ____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água ____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda ____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram ____ qualquer reforma mas ____ de 1971.
10. ____ língua deve-se querer como ____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata ____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era ____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas ____ instituições de caridade.
14. ____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.

15. Os voluntários necessários serão escolhidos ____ critério das instituições envolvidas no projeto.

16. Proponho ____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja ____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se ____ todos os funcionários da casa.

17. Os voluntários deverão responder ____ perguntas de um questionário sobre seu comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.

19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.

20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.

21. Ela deve dar ____ luz em junho.

22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.

23. A prova teve início após ____ oito horas.

24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.

25. São serviços essenciais ____ essa população.

26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.

27. São serviços essenciais ____ nossa população.

28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.

29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.

30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.

31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2); 22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho "entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul", está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.

b) Proibiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.

c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.

d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.

e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de *todas* estar no plural e o *a* aparecer no singular, esse pronome é *indefinido*, o que proíbe o uso do acento no *a* por não se usar artigo definido *a* antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos *proibiam, permitido* e *jogadas* regem preposição *a* e as palavras femininas que se seguem *(crianças* e *sorte*) aceitam artigo feminino *a*. Na opção E, o acento ocorre por *à falta de* ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição *a* + artigo feminino *a*; em E, caso de **locução feminina.**

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que NÃO pode ocorrer o fenômeno da crase é:

a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.

b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.

c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.

d) Tais medidas visam a segurança de todos.

e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento grave. Na opção A, teríamos em "responder às perguntas", o encontro da preposição *a* (*respondeu a*) com o artigo feminino *as* (*as perguntas*). Em B, não haveria acento, pois aquele *a* não pode receber acento, já que *flagelados*, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o *a* em "a seus flagelados" é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos *obedecer*, *visar* e *chegar* regem preposição *a* e as palavras *vontade*, *segurança* e *Itália*

aceitam artigo *a*.

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.

b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.

c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

d) O documento visava a elucidar dúvidas.

e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo *as quais*. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição *a*, haverá o acento (em "às quais me refiro", o verbo *referir-se* pede preposição *a*).

Nas outras opções, só aparece a preposição *a,* pois *quem, Vossa Senhoria, elucidar* e *óleo* não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _______ beira do leito, assistiu ______amiga. Hora ______hora, minuto ______minuto, sempre ______espera de um milagre.

a) A – à – à – a – à

b) À – a – a – a – à

c) A – a – a – a – à

d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem *à beira do leito*, temos uma locução prepositiva feminina. Em *assistiu à/a amiga*, como o verbo *assistir* (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição *a* poderia aparecer ou não ("assistiu à amiga" ou "assistiu a amiga").

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no *a* (*hora a hora/minuto a minuto)*. Por fim, em *à espera de*, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava ______ felicidade, mas sem ______ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem *aspirava à felicidade*, o verbo *aspirar* (= desejar, almejar) pede preposição *a* e *felicidade* é palavra feminina que aceita artigo *a.* Em *sem a volta*, esse *a* é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição *a*, o que aparece é a preposição *sem.* Já o *a* de *ele não a obteria* é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo *felicidade.*

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em *Disposto a recomeçar*, *recomeçar* é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em *referiu-se às palavras*, *referir-se* rege preposição *a* e *palavras,* substantivo feminino, aceita artigo feminino plural. Na expressão *à entrada do serviço*, há uma locução prepositiva feminina *à entrada de.*

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em *obediência às leis*, o nome *obediência* pede preposição *a* e *leis* aceita artigo feminino plural *as,* o que também ocorre em *devotado à pátria* (*devotado a* + *a pátria*).

Resposta: E.

8. **(Senado – Analista)** "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra." No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo,* não aceita artigo, por isso não pode vir antecedida de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedida de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, *terra* não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de *solo*, *território*. Por isso, como o verbo *pertencer* é transitivo indireto e a palavra *terra* aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra *terra* vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes *natal* e *dos meus antepassados*. Por isso, nas duas alternativas, *terra* aceita artigo e veio antecedida de *a* com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo *retornar* pede a preposição *a* indicando direção e o substantivo *Terra* (planeta) aceita artigo a.

Na letra C, *terra* vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase ("... o balanço do mar"). Logo, embora o verbo *chegar* deva vir seguido da preposição *a* indicando direção, destino, o substantivo *terra* não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo *misturar* vem seguido da preposição *a* e a palavra *terra* aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.

b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.

c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.

d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.

e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo *a:* o primeiro *a* é artigo do substantivo *dor* e o segundo *a* é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo *a*).

Na letra B, o verbo levar é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (*a obrigação de serem felizes*) e indireto (*a seus filhos*). Apesar de o verbo pedir a preposição *a*, o pronome possessivo masculino *seus* não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro *a* que aparece na frase é artigo de *obrigação*.

Já na letra C, o verbo *dar* pede dois complementos: um objeto direto (*importância*) e outro indireto (*à chamada da capa de revista*). Além disso, o substantivo *chamada* aceita artigo *a.* Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, *a sério* é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo *trazer* é transitivo direto e não pede a preposição *a*. O *a* que aparece antes de *felicidade* é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – à – a

d) à – à – a

e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo *semelhante* rege preposição *a*. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo *a* (= aquela) em *da floresta original*. Assim, o que temos é *biodiversidade semelhante a + a da floresta original*. Logo, o primeiro *a* é com acento.

A locução prepositiva *de modo a* termina com a preposição *a,* mas o verbo garantir não aceita artigo feminino *a.* Portanto, o segundo *a* não vem com acento grave.

O verbo *garantir* nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto *as condições ideais de sobrevivência* e do objeto indireto *a cada uma das espécies.* Ora, ainda que o verbo peça a preposição *a*, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido *cada* não aceita artigo definido *a.* Por isso, o terceiro *a* do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.

b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.

c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.

d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.

e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao *uso* da crase ou quanto à sua *omissão*.

A letra A apresenta um erro por *uso* do sinal indicativo da crase. O verbo *convencer* é transitivo direto e indireto e pede a preposição *a*, mas o verbo *consumir* não aceita artigo feminino *a.* Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo *sujeitas* rege preposição *a*, mas o pronome indefinido *certos*, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular *a*. A letra B tem, portanto, erro pela *presença* da crase.

A letra C apresenta o verbo *atingir* seguido da preposição *a*, mas *público consumidor* vem antecedido de artigo

indefinido *um*, não aceitando, portanto, artigo feminino singular *a.* Erro na alternativa pelo *uso* indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo *destinadas* rege preposição *a* e o substantivo *pessoas* aceita artigo *as.* Falta, portanto, o acento em *as* (*Destinadas a* + *as pessoas*): o erro aqui é pela *ausência* do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo *apelar* nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição *a*, mas o substantivo *estilos* não aceita artigo *a.* Mais um erro, dessa vez pelo *uso* indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em *as pessoas* e pelo uso inadequado em *à estilos de vida.*

A letra E está correta: o verbo *destinar-se* é transitivo indireto, mas o verbo *convencer* não aceita artigo *a.* Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo *convencer* é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (*pessoas*) e indireto (*à escolha de um determinado produto*). Já que ele pede a preposição *a* e o substantivo *escolha* aceita artigo *a,* o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo *superior*, embora exigisse a preposição *a,* o pronome indefinido *outro* não aceitava artigo *a.* Por isso, em *superior a outro* a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo *a* estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

a) Daqui _______ alguns dias, _______ diretora apresentará _______ algumas pessoas o programa.

b) _______ vários exemplares de livros _______ disposição dos que _______ secretaria indicar.

c) _______ melhor colocação receberá _______ recompensa _______ que tem direito.

d) _______ dois dias, _______ prova chega _______ banca.

e) _______ tempos, vem _______ jovem visando _______ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva *daqui a* + *alguns dias*. O pronome indefinido *alguns* não aceita artigo definido *a.* Em *a diretora*, esse *a* é só artigo (*a diretora* é sujeito do verbo *apresentar*). Em *a algumas pessoas*, o *a* é preposição que rege o verbo *apresentar*, já que o pronome indefinido *algumas* também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é A-A-A;

Letra B: em *há vários exemplares de livros*, tem-se o verbo *haver*. Em *à disposição dos que*, tem-se a locução prepositiva *à disposição de*, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em *a secretaria indicar*, esse *a* é artigo, já que *a secretaria* é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em *A melhor colocação* o *a* é artigo, pois *a melhor colocação* é sujeito do verbo *receberá.* O *a* de *a recompensa* também é artigo já que o verbo *receber* é transitivo direto e não rege preposição. Em *a que tem direito*,

esse *a* é preposição exigida pelo substantivo *direito*. Como o pronome relativo *que* não aceita artigo *a,* esse *a* é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo *chegar* está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão *a dois dias* indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo *haver*, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição *a.* Já o *a* de *a prova* é artigo definido, pois *a prova* é sujeito do verbo *chegar*. Por fim, em *chega à banca*, tem-se a contração da preposição *a* do verbo *chegar* com o artigo *a* do substantivo *banca.* Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão *há dois dias* deve vir com o verbo *haver*. Em *a jovem*, o *a* é artigo definido do sujeito *a jovem*. Já em *visando à colocação*, o verbo *visar* (= almejar) rege preposição *a* e o substantivo *colocação* aceita artigo feminino *a.* Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, à, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão *há que substituir*, temos o verbo *haver*, que compõe uma locução verbal junto ao verbo *substituir* (é o mesmo que *deve substituir*). Em *a imagem centralizada*, o *a* é apenas artigo definido de *imagem,* pois o verbo *substituir* não rege preposição, é transitivo direto. Em *tende à uniformidade*, tem-se o encontro da preposição do verbo *tender* com o artigo definido *a* de *uniformidade.* O adjetivo *submetido,* no entanto, pede preposição *a,* mas o substantivo masculino plural *deveres* não aceita artigo definido *a.* Já em *reduz a vida social às relações*, tem-se o encontro da preposição *a*, exigida pelo verbo *reduzir*, que é transitivo direto e indireto, com o artigo *as* de *as relações* (*reduz a + as relações*). No trecho *uma relação a mais direta possível*, o *a* é artigo definido da expressão *a mais possível,* que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) … não seguem a instrução à risca…; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa e útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um *a* com outro *a*) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão *à risca*, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, *à noite* é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição *a* exigida pelo verbo transitivo direto e indireto *recomendar* com o artigo *as* de *as mães.* Na letra C, o substantivo *direito* rege preposição *a* e o substantivo *luz* aceita artigo *a*. Na letra D, é o adjetivo *atento* que rege a preposição *a* e a palavra *miopia* aceita artigo *a.* Na letra E, também ocorre o encontro da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *útil*, com o artigo *a* do substantivo *pediatria.*

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho “a outros serviços básicos” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: *à outros serviços básicos*, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo *acesso* exija a preposição *a*, o pronome indefinido *outros* não aceita artigo *a,* por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

"Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família", relatou.

16. O sinal indicativo de crase em "retornar à minha cidade" é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo *retornar*, de fato, deve vir seguido da preposição *a*, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular *minha* tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho "junto a analistas de 33 instituições", poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em "a", pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a.* Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem "a certeza do saber e a segurança da ação".

18. As relações de regência entre "semelhante" e "aconteceu" permitem que o trecho "ao que" seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que

antecede o relativo *que.* Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo,* acrescentando--se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.

b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.

c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.

d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.

e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

2. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes*... (1º parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2º parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3º parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2º parágrafo) e "necessário" (3º parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II, apenas.

e) II e III, apenas.

3. (2014 – FCC – DPE-RS – Defensor Público)

Considerada a norma-padrão escrita da língua, afirma-se com correção:

a) Em Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria, o gerúndio exprime ideia de condição.

b) Transpondo, para o discurso direto, o discurso indireto presente em ouvi o finado William Gifford Palgrave [...] perguntar ao comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América, a forma obtida é: "– Comandante, que

vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América?".

c) Transposição da frase "a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon" para a voz ativa gerará adequadamente a forma verbal "propusera".

d) Em não passa [...] "de uma declamação oca, onde não há nada a colher", o pronome "onde" está devidamente empregado, como o está a palavra que se destaca em "Gosta de falar de improviso, é aonde, na maioria das vezes, ele peca".

e) Em "O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade" é necessário um reparo, pois a forma "à época", com acento indicativo da crase, é, no contexto, obrigatória.

4. (TRT – 14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase *O palestrante deu um conselho...* é:

a) à alguns jovens que escutavam-no.

b) à estes jovens que o escutavam.

c) àqueles jovens que o escutavam.

d) à juventude que escutava-o.

e) à uma porção de jovens que o escutava.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

O eixo norteador da gestão estratégica de recursos humanos é a ênfase nas pessoas como variável determinante do sucesso organizacional, visto que a busca pela competitividade impõe à organização a necessidade de contar com profissionais altamente qualificados, aptos a fazer frente às ameaças e oportunidades do mercado.

Essa construção competitiva sugere que a gestão estratégica de recursos humanos contribui para gerar vantagem competitiva sustentável por promover o desenvolvimento de competências e habilidades, produz e difunde conhecimento, desenvolve as relações sociais na organização.

A gestão deve ter como objetivo maior a melhoria das *performances* profissional e organizacional, principalmente por meio do desenvolvimento das pessoas em um sentido mais amplo. Dessa forma, o conhecimento e o desempenho representam, ao mesmo tempo, um valor econômico à organização e um valor social ao individuo.

Valdec Romero. Aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e universidade corporativa: instrumentos de um mesmo construto. Disponível em: <www.administradores.com.br> (com adaptações).

5. (FUB – Técnico Adm. – Cespe – Mar./2015)

Julgue o item subsequente como Certo (C) ou Errado (E), relativo às estruturas linguísticas e às ideias do texto.

Na linha 2, a forma verbal "impõe" exige dois complementos: um, introduzido pela preposição "a" – por isso, o acento indicativo de crase em "à organização" –; e outro, sem preposição – de que decorre o não uso da crase em "a necessidade".

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; *Brasil Escola*. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

6. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “vise à promoção de políticas de controle”(1), “tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

7. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

Observa-se o respeito à norma-padrão, no que se refere ao uso do acento indicativo de crase, na seguinte frase:

a) A medicina do trabalho é uma área criada à quase dois séculos.

b) A Revolução Industrial propiciou à criação da medicina do trabalho.

c) À muitas empresas que cuidam bem da saúde dos trabalhadores.

d) Atribui-se aos médicos à responsabilidade pela saúde do trabalhador.

e) As empresas, em geral, visam à manutenção da força de trabalho.

8. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

A frase em que o acento grave está empregado de acordo com a norma-padrão é:

a) É muito importante lutar contra **à** fome no país.

b) Bastantes pessoas fazem oposição **à** programas de erradicação da pobreza.

c) Temos de ser favoráveis **à** medidas que mudem a vida de todos.

d) **À** muitos anos, luta-se pelo fim da miséria.

e) A taxa de mortes por fome no Brasil é superior **à** de muitos outros países.

9. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

a) Antigamente não existiam **a** comunicação via satélite, a internet e o telefone celular, dificultando a correspondência entre as pessoas situadas em países diferentes.

b) Os processos informacionais e comunicativos dos seres estão relacionados, atualmente, **a** modernas tecnologias da informação.

c) Nos dias de hoje, a rapidez na transmissão da informação está invariavelmente associada **a** evolução da tecnologia, própria da sociedade pós-industrial.

d) Até o século passado, o sentido da palavra informação estava restrito **a** dados que eram transmitidos ao receptor com certa defasagem temporal.

e) O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante **a** operacionalização da comunicação e dos processos deles decorrentes em meios virtuais.

10. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Assim como nas locuções **a vapor** e **a bordo**, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)

b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)

c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)

d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)

e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

11. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o emprego do sinal indicativo da crase é obrigatório no vocábulo destacado em:

a) O telefone celular exerce tal fascínio sobre a população que os aplicativos ligados **a** ele têm mobilizado pessoas, independentemente do nível de escolaridade.

b) O processo de desaceleração econômica mundial não causará impedimento **a** ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação.

c) As pessoas mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem a cerca de uma hora **a** menos de televisão por dia do que as mais velhas (acima dos 65 anos).

d) A Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, considerou **a** televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

e) Os meios de comunicação começam **a** criticar o excessivo uso da internet por usuários das diversas classes sociais.

12. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015)

O emprego do sinal indicativo de crase está adequado à norma-padrão na seguinte frase:

a) Os agricultores são expostos **à** riscos de várias naturezas.

b) Faz-se referência **à** uma porcentagem de alimentos advindos da agricultura.

c) A agricultura sustentável evita danos nocivos **à** saúde.

d) A agricultura familiar visa **à** fixar o homem no campo.

e) A agricultura familiar proporciona **à** famílias uma cesta de produtos.

13. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

a) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.

b) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.

c) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.

d) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.

e) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

14. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

Chove muito forte na cidade. Raios e trovões. Alagamentos e árvores caídas. Balanço trágico: quatro mortos e um garoto desaparecido. Em meio ao trânsito parado, dois gaiatos (expressão supercarioca) pegam suas pranchas e vão para a rua alagada surfar no asfalto. Divertem-se, gritam, como se fosse necessário buscar prazer onde só há aborrecimento e lamentação. ______ cena se repetiu anteontem _______ noite, _______ beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Virou onda surfar debochadamente na chuva.

(Paula Cesarino Costa, Notas sobre a carioquice. *Folha de S.Paulo*, 07.03.2013)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) À ... à ... à

b) A ... à ... a

c) À ... à ... a

d) A ... a ... à

e) A ... à ... à

15. (C.M. Marília-SP – Proc. Jurídico – Vunesp – Abril/2016)

Comecei ______ conversar com a aluna e entendi que caberia a mim escolher o título de seu estudo. Perguntei ______ ela o que achava de “ Garruchas e punhais”. Não gostou. Então, dei outra sugestão _______ moça: “ O mosteiro de tijolos de feltro”.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … a … àquela

b) à … a … àquela

c) a … à … aquela

d) à … à … aquela

e) a … à … àquela

16. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Permite-se **à** toda criança, menino ou menina, escolher com que brincar.

b) Dá-se o direito **às** meninas de praticar caratê, por que não?

c) São crianças: não se negue **à** nenhuma delas a escolha do próprio brinquedo.

d) Não se define **à** partir de que idade se pode brincar com aparelhos eletrônicos.

e) **À** certa altura, crianças começam a jogar jogos violentos.

17. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Observe:

Acostumados ___________ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes.

Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava ___________ viver a sua rotina.

Um tsunami chegou __________ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) a … à … à

b) à … a … a

c) às … a … à

d) as … a … à

e) às … à … a

18. (ESAF – Analista de Planejamento e Orçamento – 2015)

Leia o texto que se segue.

Na área ficcional, opondo-se 1__ inconsciência, ou seja, reagindo 2__ má consciência, haveremos de governar, dentro do possível, a obra em geral e, em particular, as personagens. Negaremos 3 __ personagens, honestamente, qualquer parcela de vontade. Cada uma será assim porque nos pareceu, quase sempre ao cabo de cálculos e ensaios, acréscimos e cortes, que assim devia ser; e está no relato porque foi necessário, porque julgamos oportuno dar-lhe uma função ainda que fosse 4__ de parecer disponível. Nem uma palavra lhes será disponível sem licença ou aprovação. Ainda que alguns dos seus remotos modelos possam existir fora de nós, só existem 5__ partir do momento em que nossas palavras o efetivam.

Quanto ao uso do sinal indicativo da crase, assinale a opção que preenche, de forma gramaticalmente correta, as lacunas do texto.

a) a (1), a (2), as (3), a (4), a (5)

b) a (1), a (2), às (3), a (4), a (5)

c) a (1), a (2), as (3), à (4), a (5)

d) a (1), a (2), às (3), à (4), a (5)

e) à (1), à (2), às (3), a (4), a (5)

Gabarito: 1. b; 2. a; 3. c; 4. c; 5. C; 6. a; 7. e; 8. e; 9. c; 10. c; 11. b; 12. c; 13. c; 14. e; 15. a; 16. b; 17. c; 18. e.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro “bicho de sete cabeças”, mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar *sujeito* do *verbo e verbo* do *complemento* (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria *João, comeu o bolo* ou *A menina estudava, o assunto*. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

a) Deixe-me, senhora.

b) Dallas, 9 de julho de 1994.

c) Aliás, isto é conhecido de todos.

d) Espero, que ele venha.

e) "O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil."

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo *senhora* do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (*Dallas*) do restante das informações (*9 de julho de 1994*). Na letra C, a palavra de retificação *aliás* deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (*embora a vida fosse menos intensa*), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (*espero*) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (*que ele venha*). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional. Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em *sete casos*. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o *aposto* e o *vocativo*

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, *o gerente do banco* é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: *Pedro, o gerente do banco*, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: *importante município a 150 quilômetros da capital* explica o termo *Xapuri*; *Rio Branco* explica a *capital* do Acre. Lembre-se da teoria do *aposto*: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!

4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do *vocativo* (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, *senhora*!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam "o gerente do banco" você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (*gerente do banco*) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após *Pedro*, tem-se a intenção de *chamar* essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as *enumerações* (= termos de mesma função) e certas *repetições*

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de *adjuntos adnominais* do substantivo *origem*.

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são *objetos diretos* do verbo *recitava*.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo *e* fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo *e* antes do último termo da enumeração para mostrar que são *apenas* esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo *e* antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é muito comum não ver o *e* antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o *etc.* (“… da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.
O uso da vírgula antes de etc. é facultativo ("... do maracujá etc."... do maracujá, etc."), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após "higiene" justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após *higiene* se justifica em função da enumeração *dos cuidados básicos* de que o texto falava: *hábitos de higiene, a administração do soro caseiro* e *a adoção da farinha de multimistura na alimentação*. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de *cuidados básicos*).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após "porto" e "água" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição *com* que inicia a expressão *com porto, aeroporto e estradas* tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: *Iniciaram-se ondas de saques… com porto, aeroporto e estradas… com a escassez de água, alimentos e remédios…* Na verdade, o que se quer dizer é que *os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios.* Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a *omissão* da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

"Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de *buscam*)

"Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de *pretende cursar*)

Caso 4 – Separa termos *explicativos*, *retificativos*, *de situação*

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (*por exemplo, isto é, ou melhor*…), retificação (*isto é, ou melhor*…) e situação (*afinal, então*…)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada. Assim, teríamos:

"Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza."

"O bêbado andava, isto é, cambaleava."

"Afinal, o que tens a dizer?"

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as *orações coordenadas* (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. "As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

18. "As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola."

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

"Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida."

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

"Gostava da sociedade, mas não amava os sócios."

"Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde."

"Saia imediatamente, pois quero descansar."

“As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também: nesse caso, a vírgula virá antes da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções *adversativas* e *conclusivas*. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

“Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.”

Caso 6 – Separa *termos deslocados* e *orações intercaladas*

Observações:
1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não
2. comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, *surpreso* é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

“Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando.”

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais *Nos tempos atuais*, *no meio rural* e *geralmente* vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é *facultativo*, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa *redação*, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

"Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo."

"Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural."

"Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos."

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.
26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.
27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.
28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de *orações* deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

"Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos." (oração adverbial temporal desenvolvida)

"O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade." (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

"Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida." (oração adverbial temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após “anos”, em “Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes”, justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (*nos próximos anos*) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de “trabalhador” é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção “e”: “exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador”.

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após *pré-admissional* com a vírgula que vem após *trabalhador:* a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em *Ao estabelecer a obrigatoriedade...* e termina no vocábulo *trabalhador*. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de *meros comentários*, *termos explicativos*. O *que* das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos "Tejo" e "João". Se a oração adjetiva é *explicativa*, o uso das vírgulas é obrigatório.

"O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha."

"João, que é um grande homem, ajuda a todos."

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

"Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa."

Ora, a oração adjetiva *que terminaram o dever de casa* delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas. Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho "que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição" está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo *que*, tratando-se, portanto, de oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo… abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº…art. da Lei…

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: “Agir na paixão é embarcar durante a tempestade”.

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no “hall” do hotel.

39. Ele era considerado "persona-non-grata".

40. Qual a "solucionática" desta problemática?

41. Achei-o muito "careta".

Comentários:

As "aspas" da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me "como" direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: *coooomo*!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi "brilhante" ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de *ironia* (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse foi uma *asneira*, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante

explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de "a vida" pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer com *sentimento de pertencimento*. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação – que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (*que corroía salários...*), que se refere ao substantivo *inflação* antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula *não* geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição *prejudica* a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. "Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado."

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa? O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (ℓ. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (*países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos*) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo *ansiosos*, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

***Importante*!**

O uso das vírgulas, *nessa frase*, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer *uso facultativo*, a explicação será a mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

   Comentários: *Senhora* é a pessoa com quem se fala, vocativo.

   Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

   Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

   Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

   Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

   Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

   Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: "(Eu) *Espero* (verbo) *que ele venha* (objeto direto).

   Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

   Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

   Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. "Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada."

   Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

   Resposta: "Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada."

8. "O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende

portanto do homem insensato."

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: "O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato."

9. "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a."

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional ("se queres viver tua vida") *intercalada*, entre vírgulas.

Resposta: "Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a."

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o *início* do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. "Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus."

2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos

encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.

3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. "O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil."
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. "O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos..."
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. ( ) A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. ( ) Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. ( ) Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.
4. ( ) Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. ( ) A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. ( ) O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. ( ) Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. ( ) Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. ( ) A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.

10. ( ) No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.

11. ( ) O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.

12. ( ) O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.

13. ( ) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.

14. ( ) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

15. ( ) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. ( ) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.

17. ( ) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.

18. ( ) "É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza." *(Vicente Faleiros)*

19. ( ) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

20. ( ) "… ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebentando como uma bola de soprar que se enche em excesso."

21. ( ) Comprei frutas, legumes, verduras, etc.

22. ( ) "O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005."

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após "árabe". Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após "anfitrião", para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após "nada" é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após "hospitalidade", para intercalar "no entanto". Em "particularmente" temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em "para muitos" é facultativo. 7. E – "portanto", deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C; 14. E – A vírgula após "europeia" separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após "mestres-de-açúcar". 18. C; 19. C; 20. E – "Novamente" entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com "etc.", a tendência é usar vírgula antes do "etc." (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do "etc", a frase continua certa. Obs.2: Após o "etc." devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (*Toda vez que é pronunciada*) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (*a palavra progresso*) do verbo (*parece abrir*). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (*mágico*) do substantivo que ele restringe (*mundo*).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (*por mínimas que pareçam*); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (*providências inadiáveis* e *ações aparentemente irrisórias*); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (*cuja execução cotidiana é… importantíssima)* e

duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa *no entanto* veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (*o prestígio da palavra progresso*) do verbo (*deve-se*). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva *restritiva* (*com que usamos e abusamos…*) do seu substantivo antecedente (*modo*). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (*abusamos*) do seu complemento (*dessa palavrinha mágica*).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (*Ainda que traga muitos benefícios*). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (*a construção de enormes represas*) de verbo (*costuma trazer*). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (*nem sempre*).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo *dúvida* do seu complemento nominal oracional (*de que o autor do texto…*). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo *as quais* do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.

b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.

c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.

d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.

e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção **e**? Analise novamente a frase a seguir:

> A cada momento entravam alunos, e o diretor os recebia afavelmente.

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo *e*, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações

com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o *e*, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (*modo de produção* é o sujeito da primeira oração e *nada*, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é *você* e das outras duas, indeterminado). A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (*ele*), o conectivo *e* tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (*portanto*). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (*ele*)? Observe as outras alternativas antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo **e** une orações com sujeitos diferentes (*expedição* é o sujeito da primeira oração e *todos* é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é *a maioria dos estudantes* e o da segunda oração é *seus pais.* Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo *e* que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo **e**, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**?

Pois é: isso pode ocorrer também se ele trouxer um valor conclusivo. Veja:

O menino estudou muito para a prova, **e** não passou.

O menino estudou muito para a prova, **e** passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo **e** tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.

c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.

d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede **e** que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um

adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago.* Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto...*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais *liberal* quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do *e* que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público."; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

a) destacam um esclarecimento do autor.

b) separam o aposto do resto da frase.

c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.

d) indicam fala do autor com o leitor.

e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (*muitas vezes*), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) "Vamos, por um momento que seja, cair na real..."; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) isolar o aposto.

c) isolar o adjunto adnominal antecipado.

d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: "Vamos cair na real por um momento que seja". Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.

b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.

c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.

d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.

e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (*Um dos alunos... O outro...)*, tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (*A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...*). É como se construíssemos uma frase do tipo "João; José; Antônio chegaram." Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.

b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.

c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.

d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.

e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de *características*. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a *explicação* para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser "uma anomalia".

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo *Repitamos*. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente *anomalia*.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em "é palpável:" justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a *importância da Pastoral é palpável*, para, logo na sequência, explicar o que ele quis

dizer com o uso do adjetivo *palpável*. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que *comprova* o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas"...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser "imigrantes" inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".

a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.

b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.

c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.

d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.

e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um *show* de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC – Manausprev – Analista Previdenciário – 2015)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. No segmento *para aprofundar questões referentes à sincronicidade entre arte e ciência*, o sinal indicativo de crase deverá ser suprimido caso se substitua o elemento sublinhado por "sincronização".

II. Sem prejuízo para a correção e o sentido, o sinal de travessão pode ser substituído por dois-pontos no segmento *usufruir uma obra de Tomie Ohtake propicia uma dupla experiência – incita a reflexão...*

III. O segmento sublinhado em *que para a sua elaboração prescinde da intencionalidade* pode ser isolado por vírgulas, sem prejuízo da correção.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) II e III.

c) III.

d) I.

e) I e II.

2. (FCC – TRE-AP – Analista Judiciário – Área Administrativa – 2015)

Embora o meu vocabulário seja voluntariamente pobre – uma espécie de Brasileiro Básico – a única leitura que jamais me cansa é a dos dicionários. Variados, sugestivos, atraentes, não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim.*

[...]

Na minha adolescência, todo e qualquer escritor se presumia de estilista, e isso, na época, significava riqueza vocabular... Imagine-se o mal que deve ter causado a autores novos e inocentes o grande estilista Coelho Neto: grande infanticida, isto é o que ele foi.

* aquilo que é maçante, enfadonho, aborrecedor.

(Adaptado de: QUINTANA, Mario. Dicionários. Caderno H. 7. ed. São Paulo: Globo, 1998, p.176)

Atente para as seguintes afirmações sobre o emprego dos sinais de pontuação:

I. Em *não são como os outros livros, que contam sempre a mesma estopada do começo ao fim*, a retirada da vírgula implicaria prejuízo ao sentido original.

II. A substituição por parênteses dos travessões que isolam o segmento *uma espécie de Brasileiro Básico* implicaria prejuízo para a correção da frase.

III. Em *e isso, na época, significava riqueza vocabular...*, a retirada da primeira vírgula acarretaria prejuízo para a correção da frase.

Está correto APENAS o que se afirma em

a) II e III.

b) I.

c) I e III.

d) II.

e) I e II.

3. (FCC – TRE-AP – Técnico Judiciário – Administrativo – 2015)

Para sobreviver, enfim, Michelangelo teve de enfrentar questões que afligem os seres humanos em qualquer tempo. Como no caso de sua resistência a trocar a escultura pela pintura, quem nunca tremeu nas bases ao ser forçado a sair de sua zona de conforto?

Atente para o que se afirma abaixo.

I. No segmento *Com o adiamento, Michelangelo recebeu um prêmio de consolação: pintar o teto de uma capela de uso reservado*..., os dois-pontos introduzem um esclarecimento.

II. Sem prejuízo do sentido, podem ser suprimidas as vírgulas do segmento: *O artista, que se considerava um escultor, cortava de forma peremptória*...

III. No terceiro parágrafo, o sinal de interrogação pode ser suprimido por se tratar de uma pergunta retórica.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) II e III.

b) I e II.

c) I.

d) II.

e) I e III.

4. (FCC – TRE-SE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2015)

A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

a) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular.

b) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno.

c) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo.

d) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão.

e) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha.

5. (FCC – Metrô-SP – Agente de segurança – 2015)

Minha hipótese, caso correta, tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio, do outro lado teria que existir o Grand Chef, o criador do menu.

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

I. Com as devidas alterações, no segmento...*tem implicações metafísicas. Se a vida for como um cardápio*..., pode-se substituir o ponto final por dois-pontos, uma vez que a ele se segue uma explicação.

II. Na frase *Ora, Alfredo, deixe de filosofar e escolha logo o prato*, o termo sublinhado pode ser substituído por uma vírgula.

III. No segmento ...*e estavam na varanda do Bar Lagoa, de onde se pode ver um cantinho de céu*..., pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após estavam.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e III.

b) I.

c) I e II.

d) II e III.

e) III.

6. (FCC – TJ-AP – Analista Judiciário – Judiciária e Administrativa – 2014)

Considere as seguintes frases:

I. Ele ama os poemas de cordel, com que teve contato desde pequeno.

II. Respeito os autores de cordel, que normalmente não se preocupam com o grande mercado.

III. Ainda ontem de manhã, passei horas examinando os folhetos expostos na feira.

A supressão da vírgula ALTERA o sentido do que está APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) II.

7. (FCC – TCE-GO – Analista de Controle Externo – 2014)

O pesquisador explica que os sistemas de integração e de plantio direto promovem benefícios vitais para o solo. Já o sequestro do carbono contribui para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando a terra é arada os restos são incorporados e os micro-organismos que decompõem esses restos morrem sem alimento e o carbono vai para a atmosfera. "Quando se deixam nutrientes no solo, os micro-organismos aumentam para decompor os nutrientes e ficam na terra se alimentando."

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após

a) " carbono", em *Já o sequestro do carbono...*

b) " arada", em *Quando a terra é arada...*

c) " aumentam", em *os micro-organismos aumentam...*

d) " explica", em *O pesquisador explica*

e) " micro-organismos", em *os micro-organismos que decompõem esses restos*

8. (FCC – METRÔ-SP – Administrador – 2014)

Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

9. (FCC – Câmara Municipal de São Paulo – SP – Consultor Técnico Legislativo – Informática – 2014)

Na redação das frases seguintes, a supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido APENAS do que está em:

I. Neste texto, o autor avalia a importância da memória na representação ficcional.

II. As crianças, atingidas por traumas e embaladas por sonhos, guardam consigo a matéria da ficção.

III. A infância, rica como inferno ou como paraíso, tem inspirado contos e romances da mais alta expressão.

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) II.

e) III.

10. (FCC- TRF – 3ª REGIÃO – Analista Judiciário – Informática – 2014)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprimirem as vírgulas do trecho *A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana*..., o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase *Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo"*, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após *inconsciência*, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase *De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais*..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e II.

e) I.

11. (FCC – MPE-PB – Técnico Ministerial – Administrativo – 2015)

O elemento que NÃO é um pronome está sublinhado em:

a) E a fortuna daqueles que a encontram

b) Porque o Tejo não é o rio que corre...

c) Para aqueles que veem em tudo...

d) Ninguém nunca pensou no que há...

e) O Tejo é mais belo que o rio...

12. (TRF3 – Técnico Judiciário – FCC – Abril/2016 – Adaptada)

O acréscimo de uma vírgula após o termo sublinhado não altera o sentido nem a correção do trecho:

a) A ideia de cidade inteligente sempre aparece relacionada à abertura de bases de dados por parte dos órgãos públicos.

b) Há experiências importantes em cidades brasileiras também.

c) ... uma parte prioriza a transparência como meio de prestação de contas e responsabilidade política frente à sociedade civil, como a ideia de governo aberto...

d) ...outra parte prioriza a participação popular através da interatividade, bem como a cooperação técnica para o reúso de dados abertos por entidades e empresas.

e) Contudo, existem estudos que apontam que bastariam meros quatro pontos de dados para identificar os movimentos de uma pessoa na cidade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 13.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa,

escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como " cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

13. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Considere as frases abaixo.

I. O segmento que se estende de uma planície inundada até uma bruma nacarada (3º parágrafo) constitui explicação do termo antecedente, de maneira que poderia ser iniciado por " que é", sem prejuízo para o sentido.

II. Neste mesmo segmento, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto-e-vírgulas, uma vez que se trata de uma sequência de características atribuídas a um mesmo termo.

III. No mesmo período, a oração iniciada por emergindo pode tanto subordinar-se a assemelha-se como a Terra.

Está correto o que consta em

a) III, apenas.

b) I, II e III.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II, apenas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: " Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?". Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingui um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. " Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia..." Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem

se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber " que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha".

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico*: Poesia e Política em Chico Buarque, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

14. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após o termo

a) " E", em E se o rompimento não foi universal... (2º parágrafo)

b) " Mas", em Mas não é bom usar de qualquer recurso... (3º parágrafo)

c) " e", em ... se assusta e foge logo (3º parágrafo)

d) " Mas", em Mas foi como samba que João Gilberto... (2º parágrafo)

e) " Mas", em Mas como, Chico, mais um samba? (1º parágrafo)

15. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

Sem que se altere o sentido da frase, todas as vírgulas podem ser substituídas por travessão, EXCETO em:

a) *Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade*... (2º parágrafo)

b) *Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem*... (1º parágrafo)

c) *Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa*... (2º parágrafo)

d) ... *como precipitada, entre nós, de que estaria morto*... (2º parágrafo)

e) *Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz*... (2º parágrafo)

16. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Considere as afirmações acerca da pontuação.

I. O acréscimo de uma vírgula antes do termo sublinhado não altera o sentido do trecho: *Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas* *que* *não tinham contato com a civilização*...

II. O termo sublinhado pode estar entre vírgulas sem prejuízo para a correção gramatical do trecho: *Rondon contribuiu* *também* *para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país*.

III. As vírgulas sinalizam uma enumeração no trecho: ... *levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia*.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) III, apenas.

17. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:

a) Os travessões presentes no 1º e no 2º parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.

b) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1º parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.

c) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2º parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.

d) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3º parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.

e) A expressão, *em parte*, (3º parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 18.

Texto I

Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só um momento. Pensei rápido: "Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227". Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

– Visconde de Pirajá, 127 – respondi, e seu Joaquim desenhou o endereço na nota.

– Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará lá sua estante.

– Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz esse prazo.

– A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos, três semanas.

Ferreira Gullar. A estante. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

18. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do **texto I**.

No período "Tanto que, quando (...) momento de hesitação" (l. 8-9), o emprego de todas as vírgulas deve-se à mesma regra de pontuação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 19.

Texto II

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

19. (INSS – Técnico Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

O sinal de dois-pontos empregado imediatamente após " biblioteca" (l. 4-5) introduz um termo de natureza explicativa.

Leia o texto a seguir para responder à questão 20.

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

20. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o termo " em casa" (l. 11) fosse isolado por vírgulas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 21.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

21. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto CB2A2BBB, julgue o item subsequente.

O trecho "e também" (l. 15) poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.

Leia o texto a seguir para responder à questão 22.

Texto I

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias. O gado, principalmente o bovino, foi dos mais utilizados. O sal foi outra moeda-mercadoria; de difícil obtenção, era muito utilizado na conservação de alimentos. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca no vocabulário português, em palavras como pecúnia e pecúlio, capital e salário.

Com o passar do tempo, as mercadorias se tornaram inconvenientes às transações comerciais, devido à oscilação de seu valor, pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, o que não permitia o acúmulo de riquezas. Surgiram, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características semelhantes às das atuais: pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só por sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e por seu valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor, reservando a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas se mantiveram até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser empregados e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, que independe do metal nela contido.

Na Idade Média, surgiu o costume de guardar os valores com um ourives, pessoa que negociava objetos de ouro e prata e que, como garantia, entregava um recibo. Esse tipo de recibo passou a ser utilizado para efetuar pagamentos, circulando de mão em mão, e deu origem à moeda de papel. Com o tempo, da forma como ocorreu com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

Disponível em: <www.bcb.gov.br> (com adaptações).

22. (CEF – Superior – Cespe – Mar./2014)

Julgue o próximo item como Certo (C) ou Errado (E), relativo às ideias expressas no texto e a aspectos linguísticos desse texto.

Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto caso a vírgula empregada imediatamente após “centrais” (l. 25) fosse suprimida, embora o sentido do trecho fosse alterado.

23. (Câmara dos Deputados – Técnico Legislativo – Cespe – Abril/2014)

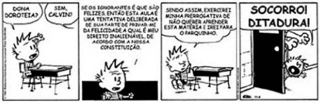
DONA DOROTEIA?
SIM, CALVIN?
SE OS IGNORANTES É QUE SÃO FELIZES, ENTÃO ESTA AULA É UMA TENTATIVA DELIBERADA DE SUA PARTE DE PRIVAR-ME DA FELICIDADE A QUAL É MEU DIREITO INALIENÁVEL, DE ACORDO COM A NOSSA CONSTITUIÇÃO.
SENDO ASSIM, EXERCEREI MINHA PRERROGATIVA DE NÃO QUERER APRENDER ESTA MATÉRIA E IREI PARA O PARQUINHO.
SOCORRO! DITADURA!

Bill Watterson.

(Adaptado) Julgue o item subsequente, relativo ao diálogo entre os personagens Calvin e sua professora, Dona Doroteia, apresentado na tirinha.

No segundo quadrinho, a retirada da vírgula logo após “felicidade” modificaria a relação semântica e sintática entre essa palavra e o trecho “a qual é meu direito inalienável” e afetaria a coerência da argumentação.

Leia o texto a seguir para responder à questão 24.

Texto I

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).

24. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto.

A inserção de vírgula logo após o vocábulo "encontrada" (l. 12), além de preservar a correção gramatical do texto, daria ênfase à informação contida no trecho "as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada" (l. 11-12).

Leia o texto a seguir para responder à questão 25.

– Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragráfica do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

– Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissoluvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e – o mais importante para o editor de texto – o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim, começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redisposição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23 6 (com adaptações).

25. (IRB – Nível Superior – Cespe – 2014)

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

Na linha 2, as vírgulas que isolam o termo "patética" foram empregadas para enfatizar o atributo de "exclamação", mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

26. (CEF – Nível Superior – Cespe – 2014)

No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após "colonial" (L. 1), "seguinte" (L. 3), "1824" (L. 5) e "(1937-1945)" (L. 6).

Leia o texto a seguir para responder à questão 27.

A desigualdade está entre os principais fatores de risco que preocupam a elite mundial, a julgar pela atenção dada ao tema no fórum econômico de Davos.

Por outro lado, estudo recente do Banco Mundial mostra que, pela primeira vez desde a Revolução Industrial, caiu a diferença de renda entre os países na fronteira do desenvolvimento e os emergentes.

Após o fim da cortina de ferro e a abertura econômica da China e da Índia, centenas de milhões de pessoas passaram de um estado de subsistência precária à condição de nova classe média global. Entretanto, é preciso que os países não só reforcem políticas compensatórias para reduzir a exclusão, mas também atuem para promover a igualdade de oportunidades.

A educação, como sempre, é o instrumento decisivo para garantir que a sorte de um indivíduo não seja determinada por sua origem social ou geográfica.

Idem, ibidem (com adaptações).

27. (FUB – Nível Médio – Cespe – 2014)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

O emprego de vírgula após "Índia" (l. 5) justifica-se por isolar adjunto adverbial anteposto, deslocado de sua posição tradicional.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: "Ordem e um Novo Progresso". Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. Uma nova educação para um novo progresso. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

28. (ICMBIO – Nível Médio – Cespe – 2014)

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 2, o elemento "que" tem a função de restringir o sentido das expressões que o antecedem, a saber, "ideias" e "discussões".

Leia o texto a seguir para responder à questão 29.

O conhecimento da especificidade da matriz energética brasileira é importante para o entendimento dos parâmetros que influenciam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima. Isso é particularmente relevante, uma vez que 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil são relacionadas ao uso da terra. A energia consumida no processo de produção industrial representa uma pequena parcela do total de emissões de GEE no Brasil. Esse fato deve ser levado em consideração para o dimensionamento da contribuição do setor industrial brasileiro aos esforços de mitigação.

No Brasil, apenas 8,8% das emissões de GEE são provenientes das atividades industriais. Isso reflete, em boa medida, a composição da matriz energética da indústria e se aplica, inclusive, aos setores industriais identificados na economia global como os de maior potencial de mitigação. A matriz energética brasileira é um ativo; um relevante ponto de partida para a formulação de posições nas negociações de mudança climática. A participação de energias renováveis na indústria brasileira é de 45%, enquanto a média mundial é de apenas 14%. A meta dos demais países é atingir 20% de fontes renováveis em 2020. Os números do Brasil são fatores positivos para a competitividade e a participação do Brasil nas negociações sobre mudança do clima.

Mudança do clima: uma contribuição da indústria brasileira. Brasília: CNI, 2009. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br>. (com adaptações).

29. (INPI – Nível Médio/Superior – Cespe – 2013)

Julgue o item que se segue, relativo à estrutura linguística do texto.

A inserção de uma vírgula logo após o adjetivo "brasileira" (l. 2) não acarretaria prejuízo gramatical ao texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 30.

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patrício Geraldo Sarno, que é baiano e é natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

– Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: *Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

30. (CGP/PI – Auditor – Cespe – 2015)

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

No trecho "ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho" (l. 7), o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Leia o texto a seguir para responder à questão 31.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaçotemporais. De forma que ele é, na expressão feliz de Marcel, um ser "situado e temporalizado". A instrumentação da educação – algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desse "ser situado e temporalizado" e as condições especiais dessa temporalidade e dessa situacionalidade.

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaçotemporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

31. (MEC – Nível Superior/Médio – Cespe – 2014)

Julgue o item seguinte, referente às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

No primeiro parágrafo, a substituição dos travessões por parênteses (l. 4 e 5) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Leia o texto a seguir para responder à questão 32.

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os

novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações). Disponível em: <http://ibde.org.br> (com adaptações).

32. (FUB – Nível Médio/Superior – Cespe – 2015)

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Preservam-se as relações sintáticas e a correção gramatical entre as orações ao substituir o sinal de dois-pontos (l. 7) por ponto-e-vírgula ou vírgula.

33. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016 – Adaptada)

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do trecho a seguir: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*".

a) A substituição de "dar lugar" por **substituir** preservaria o sentido do trecho.

b) O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários".

c) A supressão da vírgula empregada logo após "sanitários" preservaria o sentido do trecho.

d) O sujeito da forma verbal "representam" é a expressão "Os lixões".

e) Seria preservado o sentido do trecho caso a expressão "ao menos" fosse deslocada para imediatamente após "adequados".

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

34. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto IV caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após:

a) “ demográfico” (L. 7).

b) “ renda” (L. 2).

c) “ comum” (L. 5).

d) “ metrópole” (L. 9).

e) “ redemocratização” (L. 10).

Leia o texto a seguir para responder à questão 35.

Texto CG1A1AAA

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “ pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “ exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “ claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra? ”.

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “ autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

Noam Chomsky. Estados fracassados: o abuso do poder e o ataque à democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 (com adaptações).

35. (PC-PE – Todos os Cargos – Conhec. Gerais – Cespe – Jun./2016)

No texto CG1A1AAA, o sinal de dois-pontos empregado logo após “ incontornável” (l. 5) introduz

a) uma expressão que o autor desejou realçar.

b) uma enumeração.

c) uma citação.

d) um esclarecimento acerca do que foi enunciado anteriormente no período.

e) uma exemplificação.

Leia o texto a seguir para responder às questão 36 e 37.

Texto IV

Em suas remotas origens helênicas, o termo “ caráter” significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – senão corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, “ caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é “ o caráter”. Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos

simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam--se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: *Estudos literários*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p.133-5 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

36. A inserção de uma vírgula logo após "impossível", em "um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança" (l. 41), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.

37. No período "Ganhou com isso (…) um eco natural" (l. 46-47), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.

Leia o texto a seguir para responder à questão 38.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

– deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

– deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

– a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

– a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços

de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

38. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No 6º parágrafo (l. 20), os dois-pontos cumprem o papel de anunciar uma

a) causa

b) distinção

c) enumeração

d) justificativa

e) exemplificação

39. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Uma reescritura possível para o período " Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos", alterando-se a pontuação, mas preservando-se o seu sentido, está adequadamente apresentada em:

a) Perguntaram-me, uma vez se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

b) Perguntaram-me, uma vez, se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

c) Perguntaram-me uma vez, se eu saberia calcular o Brasil, daqui a vinte e cinco anos.

d) Perguntaram-me uma vez se, eu, saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos.

e) Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui, a vinte e cinco anos.

40. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Em " Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome", os dois-pontos cumprem o papel de introduzir uma

a) enumeração

b) explanação

c) retificação

d) especificação

e) contradição

41. (Petrobras – Advogado Jr. – Cesgranrio – Ago./2015 – Adaptada)

O emprego de duas vírgulas tem, entre outras, a função de isolar expressões que detalham uma informação anterior, como em " o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI".

As vírgulas foram utilizadas com a mesma função em:

a) “definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica”

b) “seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos”

c) “fatores sociais preexistentes como a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico”

d) “identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las”

e) “aceleração do processo em direção à educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade”

42. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016 – Adaptada)

Do trecho “Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar”, a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

a) Meu pai acreditava que, todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

b) Meu pai acreditava, que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

c) Meu pai acreditava que todos os anos, se devia fazer uma cura de banhos de mar.

d) Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer, uma cura de banhos de mar.

e) Meu pai, acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar.

43. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

A vírgula foi utilizada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

a) Nos últimos tempos, nota-se que bens de consumo como celulares e computadores, que eram artigos de luxo estão ao alcance do povo, da maioria da população.

b) É importante que, em todos os bairros das grandes e pequenas cidades a internet seja considerada o principal meio de comunicação existente na atualidade.

c) As novas tecnologias da comunicação e da informação, já existem há algum tempo e só nos últimos anos começaram a expandir e influenciar na vida da sociedade.

d) A internet não pode ser considerada uma ferramenta perfeita porque, se não for utilizada corretamente, acarreta consequências prejudiciais às pessoas.

e) O prestígio da internet é tão grande que, se ela desaparecesse muitas pessoas ficariam desempregadas pois empresas seriam fechadas.

44. (Basa – Téc. Bancário – Cesgranrio – Set./2015 – Adaptada)

Os seguintes trechos tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que **NÃO** respeita a norma-padrão é:

a) responderia “A primeira alternativa”. [...] *responderia*: “*A primeira alternativa*”.

b) quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria [...] *quando ele perdesse o emprego porque substituíssem o elevador antigo por um moderno (daqueles com música ambiental) diria*

c) Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio [...] *Pode-se imaginar, que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio*

d) Era certamente a mais tediosa das profissões [...] *Era, certamente, a mais tediosa das profissões*

e) Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo.[...] *Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista, entediado, chegaria fatalmente ao preciosismo.*

45. (Liquigás –Ass. Adminis. – Cesgranrio – Set./2015)

A vírgula está empregada de acordo com a língua escrita padrão em

a) As agências, bancárias das pequenas comunidades prestam serviços aos moradores.

b) Os moradores poderão agora pagar as suas contas de água de, luz e gás encanado.

c) As lojas da comunidade vendem roupas, alimentos e material de construção mais baratos.

d) As oficinas de capacitação profissional e economia, doméstica melhoraram a vida de todos.

e) Os trabalhadores fizeram empréstimos para construir, casas de alvenaria de dois andares.

46. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa em que a passagem – Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido – está reescrita sem prejuízo de sentido e com a pontuação de acordo com a norma-padrão.

a) Ele percebeu, ao se conhecerem, que não adiantava correr atrás do tempo, pois o tempo sempre vai correr mais rápido.

b) Tão logo se conheceram, ele percebeu que: não adiantava correr atrás do tempo, portanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

c) Ele percebeu que tendo-se conhecido, não adiantava correr atrás do tempo, visto que, o tempo, sempre, vai correr mais rápido.

d) Assim que se conheceram ele percebeu: que não adiantava correr atrás do tempo; entretanto, o tempo sempre vai correr mais rápido.

e) Conhecendo-se ele percebeu que, não adiantava correr atrás do tempo, contanto que o tempo sempre vai correr mais rápido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 47.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre "As vantagens de ser mãe de menina" ou "Por que é bom ser mãe de menino": "meninos não têm frescura", "meninas são mais delicadas", "eles são mais corajosos", "elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que

uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

47. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Observe as expressões colocadas entre aspas:

" As vantagens de ser mãe de menina"/ " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" (1º parágrafo); – " Esse brinquedo é de menina" (4º parágrafo).

É correto afirmar que, no contexto em que estão empregadas, as aspas sinalizam

a) a citação das opiniões da própria autora acerca dos fatos narrados.

b) referências a situações concretas que a autora afirma serem verdadeiras.

c) comentários de pessoas não identificadas, os quais sustentam as opiniões da autora.

d) a intenção de expor ideias compatíveis com as atitudes tomadas pela autora.

e) a expressão de pontos de vista não compartilhados pela autora.

48. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de vírgulas e à colocação do pronome destacado.

a) Ali, só havia pias rosa e lilás, o que não deixava-nos dúvida de que o brinquedo era fabricado, para meninas.

b) Cheia de boa vontade a vendedora, alertaria-nos que um certo brinquedo, " era de menina".

c) Na minha casa lavar louça, é uma atividade unissex, por isso, conclui-se que brincar de casinha é uma brincadeira de menino

sim.

d) O meu filho, uma vez, em uma loja de brinquedos, empolgou-se ao ver uma pia que funcionava de verdade.

e) Como para o meu filho, rosa é, apenas uma cor, ele saiu da loja feliz da vida com a pia, carregando-a nos braços.

49. (MPE/SP- Analista Técnico Científico – Vunesp – Jul./2016)

Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

50. (MPE/SP – Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016)

Assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência, de acordo com a norma-padrão.

a) De forma mais lenta, reagem, o emprego e o mercado de crédito, ante a mudança de direção da economia.

b) O emprego e o mercado de crédito, reagem na mudança de direção da economia de forma mais lenta.

c) O emprego e o mercado de crédito reagem, de forma mais lenta, para a mudança de direção da economia.

d) Reagem à mudança de direção da economia, de forma mais lenta, o emprego e o mercado de crédito.

e) Diante a mudança de direção da economia reagem o emprego e o mercado de crédito, de forma mais lenta.

51. (MPE/SP- Oficial de Promotoria – Vunesp – Jan./2016 – Adaptada)

Na passagem – Casara-se com d. Laura, que [....] era mais inteligente e instruída que ele –, emprega-se a vírgula para indicar uma

a) conversa entre as personagens do conto.

b) conclusão sintetizando as divergências entre as personagens.

c) explicação quanto às qualidades de d. Laura.

d) correção relativa à personalidade de d. Laura.

e) citação contendo o pensamento de Garcia.

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. d; 5. c; 6. a; 7. b; 8. e; 9. b; 10. c; 11. e; 12. b; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. d; 18. C; 19. C; 20. E; 21. E; 22. C; 23. C; 24. E; 25. C; 26. C; 27. C; 28. C; 29. E; 30. C; 31. C; 32. C; 33. e; 34. a; 35. c; 36. C; 37. C; 38. c; 39. b; 40. d; 41. a; 42. a; 43. d; 44. c; 45. c; 46. a; 47. e; 48. d; 49. a; 50. d; 51. c.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. (“João, entre já!”)
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. (“João, o professor, chegou”)
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). (“Comprou banana, uva, pera e maçã”)
- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. (“Brasília, 30 de dezembro de 2010”/”João comprou as bebidas; Maria, o jantar”).
- Separa as orações coordenadas assindéticas. (“Acordou, banhou-se e foi ao trabalho”).
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,…) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,…), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. (“João chegou tarde, porém saiu cedo.”/ “João chegou tarde; saiu, porém, cedo.”)

Obs.: Quando a conjunção **e** unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. (“João saiu cedo, e Maria chegou em seguida”/”João estudou, e não passou”) Caso una orações com sujeitos iguais, vírgula proibida (“João chegou e ligou para sua mãe”).

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. (“Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar” ou “Ontem meu tio veio com a família me visitar”)
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,…) devem vir separadas por vírgulas. (“Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou”)
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas (“Se chegar cedo, ligue-me”) e as orações adjetivas explicativas (“O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal”).

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

"Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças." (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

"A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer."

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

"A crise mostra que a velha esquerda não tem programa."

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O sê desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os "quês" e os "sês" em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos… Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (l.1) ____

1º que (l.2) ____

2º que (l.2) ____

que (l.8) ____

que (l.10) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo "sucateadas". Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (l.1) ____

2º se (l.1) ____

se (l.2) ____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadões para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (l.1) ____

se (l.2) ____

se (l.3) ____

que (l.4) ____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente "as elites". Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminosa tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação "da elite". Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de "elite", os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (l.1) ____

2º que (l.1) ____

que (l.5) ____

Que (l.6) ____

que (l.7) ____

que (l.9) ____

que (l.10) ____

que (l.11) ____

que (l.12) ____

1º que (l.13) ____

2º que (l.13) ____

que (l.15) ____

se (l.16) ____

1º que (l.17) ____

2º que (l.17) ____

Se (l.19) ____

Que (l.20) ____

que (l.21) ____

Se (l.24) ____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição "de" é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é "é que".

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016 – Adaptada)

Considere os seguintes trechos:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*.

II. *Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*.

III. *Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora*.

IV. *As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro*.

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) I, II e IV.

d) I e IV.

e) III e IV.

2. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

"É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando..."; a frase abaixo em que as duas ocorrências do vocábulo QUE pertencem à mesma classe gramatical é:

a) "Alma grande é aquela que percebe que o cachorro está com fome e lhe dá de beber" (La Serna);

b) "O arqueiro que ultrapassa o alvo falha tanto como aquele que não o alcança" (Montaigne);

c) "Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que dentro em breve daí

pode resultar" (Maquiavel);

d) "Não há encosta, por mais íngreme que seja, que duas pessoas juntas não possam galgar" (Ibsen);

e) "As pessoas vaidosas dizem o que pensam para os outros pensarem que elas sabem mais" (Nouailles).

3. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc".

Nesse segmento, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

a) "Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver" (La Bruyère);

b) "O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos" (Montesquieu);

c) "E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu?" (Eno T. Wanke);

d) "O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe" (Galdós);

e) "Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo"? (Saadi).

4. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016 – Adaptada)

"No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação..."; a função do pronome SE, nesse segmento, se repete na seguinte frase:

a) "Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (Marquês de Maricá);

b) "O aborto é perigoso, porque, se fracassa, pode produzir uma criança" (Sofocleto);

c) "Meu desejo sincero seria que nossa Academia Brasileira não se esquecesse tanto de que é também de... letras" (Afonso Arinos);

d) "Envergonhar-nos-íamos frequentemente de nossas ações mais belas se o mundo visse os motivos que as produzem" (La Rochefoucauld);

e) "Ao lermos os grandes autores, temos a impressão de que todos se conheceram uns aos outros" (Elias Canetti).

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. d; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O **QUE** que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão "é que".

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

   Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

   Na sua mente povoa só maldade.

   Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – *como, tal qual, assim como* ...).

   Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

   Ex.: Doce esperança. (paladar *x* sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

   Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

   "Enterrar uma agulha na pele." (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

   Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

   Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

   Ex.: Morreu o presidente.

   Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe.**

   Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade expressiva.

   Ex.: Ver com os próprios olhos.

   A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

   Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

   A expressão *O meu cunhado* não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

   Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

   Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

   Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

   Ex.: **V. Exª** é compreensiv**o**. (silepse de gênero)

   Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

   Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

   Ex.: “No meio do caminho tinha uma pedra

   Tinha uma pedra no meio do caminho.”

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

   Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

   Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage:** uso de um tempo verbal no lugar de outro.

   Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

   Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

   Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

   Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

   Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

   Ex.: "Os pinheiros pensavam coisas longas..."

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) "Na laranja e na couve
picada – as cores brasileiras
da feijoada. (...)" (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

a) zeugma.

b) pleonasmo.

c) anáfora.

d) elipse.

e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração "Por sua cabeça passam **mil e uma** questões", o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.

b) Por estar com sede, bebeu três copos.

c) Eu, parece-me que vou mal.

d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.

e) A cidade amanheceu debaixo d'água.

3. (Vunesp) Em "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac), identifica-se a figura de linguagem:

a) hipérbato.

b) hipérbole.

c) eufemismo.

d) metonímia.

e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

a) anástrofe.

b) metáfora.

c) hipérbole.

d) metonímia.

e) silepse.

5. (Cesgranrio) "Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final", no fragmento ocorre um(a):

a) personificação.

b) onomatopeia.

c) eufemismo.

d) comparação.

e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão", há:

a) antítese.

b) comparação.

c) eufemismo.

d) metáfora.

e) metonímia.

7. (Cesgranrio) "Nike renova com a CBF até 2018."

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

a) metonímia.

b) hipérbole.

c) metáfora.

d) hipérbato.

e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho "A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.", observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

a) antítese.

b) eufemismo.

c) metonímia.

d) hipérbole.

e) personificação.

9. (Cesgranrio) "Mas a **mim** é que não **me** escardincham (...)"

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

a) pleonástica.

b) irônica.

c) metafórica.

d) antitética.

e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e intelecção textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do quotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. **Introdução**

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex. 1: Texto 1

"O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço."

2. **Desenvolvimento**

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

"Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– *Onde vai com estes livros?*

– *Pra escola!*

O engenheiro ficou maravilhado!

– *Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.*

– *Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo*!"

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos ("A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.") e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. ("O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.")

3. **Conclusão**

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!"

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo "personagem" se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes ("nós podemos concluir o que ela poderia estar pensando..."), do uso do presente genérico ("sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade"), comentários sobre o fato narrado ("descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava") ou até interpelando diretamente o leitor ("Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos"). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira ("Já contei algumas vezes esta história") ou de terceira pessoa ("A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu").

De uma forma prática, teríamos:

a) ***Narrador personagem****: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em* 1ª *pessoa.*

Ex.: "Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama."

b) ***Narrador observador**: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.*

Ex.: "O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue."

c) ***Narrador onisciente**: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.*

Ex.: "No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida."

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto, discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

("disse", "falou"...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: "– O rio já encheu mais? – perguntou a *mãe.*

– Chi, ta um mar d'água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho."

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por

meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens ("dizer", "afirmar", "perguntar", "responder" etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: "Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite."

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não *há* indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: "Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve ardor nos olhos. Não quero morrer!"

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – Quero dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que queria dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação é a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação era a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo permaneceu com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente – Tudo estará acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não entre aí, disse a mãe.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo permanecera como antes. c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo estaria acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não entrasse ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – Essa sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que aquela atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: "Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido." (Lima, Jorge de. *Calunga; O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do *Presente do Indicativo* no lugar do *Pretérito Perfeito*.

Ex.: "A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável." (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: "Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta." (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura*.)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhamentos, pormenores do elemento que retrata.

> Ex.: "O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo título deixei para ler depois e não fiquei sabendo." (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão*.)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

> Ex.: "Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos." (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno*.)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica ("Cheguei em casa..."). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes ("minha mulher jogando paciência", "minha filha no quarto treinando empostação de voz", "a copeira servia à francesa").

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a

intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida." (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

Descrição subjetiva

"Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja." (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: "Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes."

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: "A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata." (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhamentos, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: "Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea,que conhecera intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica." (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

> Ex.: "Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo."

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

> Ex.: "Viver 'plugado' a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória."

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo ("melhor", "insubstituível"). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

> "O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para

exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol."

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular ("Eu", "minha", "meu") ou da 1ª pessoa do plural ("nossos"), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como "viola", "faço minha parte", "cidade em ordem e bonita", demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. **Introdução**

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. **Desenvolvimento**

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. **Conclusão**

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: *Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB* para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo

modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar, sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

– ***Introdução com apresentação do tema****: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.*

– ***1º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.*

– ***2º parágrafo de desenvolvimento****: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal – o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.*

– ***3º parágrafo de desenvolvimento****: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo ("mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários"), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: "o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional", que será desenvolvido posteriormente.*

– ***Conclusão do texto****: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto ("reclama-se e com razão uma atuação mais*

positiva e competente do Estado"). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – "no sentido de melhorar a educação e a cultura do país".

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. *O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.*
2. *O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.*
3. *Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.*
4. *É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.*
5. *O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.*
6. *O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.*

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: "A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente

analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento." (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas."

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – "Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias" – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – "... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas". Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: "O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação." (Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: "Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas."

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor ("amarre", "coloque", "endireite"). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.

2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.

3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.

5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.

6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

"O texto deve ser classificado de forma mais adequada..."; "Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por..."; "O texto lido poderia ser classificado como..."; "Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é..."; "O texto lido deve ser considerado prioritariamente como..."; "A finalidade principal desse texto é a de..."; "O objeto maior do texto é...", entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

   Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

   Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

   Resposta: Discurso indireto.

4. Mande que todos se comportem de forma adequada.

   Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

   Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

   Resposta: Discurso indireto livre.

7. "É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?"

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

   Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

   Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

   Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

   Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

   Resposta: *Vocês voltarão para o jantar*? – perguntou a *governanta ao casal*.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

   Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

   Resposta: "Entrem imediatamente!"

7. Eu me chamo João. E você?

   Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

   Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

   Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

   Resposta: texto descritivo.

2. *Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como*

um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. *"No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. […] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. […] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo."*

   Comentários: O autor expõe o que sabe a respeito de um tema – a importância dos gatos na sociedade, no decorrer da história. Apesar de parecer que se está narrando, contando uma história, o que se vê é a análise de um tema, ao longo do tempo.

   Resposta: texto dissertativo.

4. *Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.*

   Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

   Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. *Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.*

   Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

   Resposta: texto dissertativo.

6. *"Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina.*

Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. […] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. […]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: "é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano." E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. *Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.*

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. *Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)*

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. *Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.*

Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza). Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

Resposta: texto dissertativo.

10. *"Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário."*

Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições ("Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente"). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que "A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira". Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. *"Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias."*

Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos ("A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias"), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

Resposta: texto descritivo.

12. *“A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. […] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora.”*

    Comentários: Ainda que o texto apresente descrições (“rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos”), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – “A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns”.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. *Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.*

    Comentários: O texto inicia-se por uma narração – “Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa” – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. *Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos “nossos”, ou seja, para a modernidade.*

    Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação (“Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho”).

    Resposta: texto dissertativo.

15. *A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.*

    Comentários: As ações (“A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre”) são

simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. *Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.*

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. *"Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. 'Que caminhemos na beleza', cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio."*

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos ("os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas"). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. *Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.*

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – "a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam …com a propaganda … do efeito das drogas".

Resposta: texto dissertativo.

19. *As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.*

Comentários: O autor se utiliza de constatações ("as novas descobertas e as novas invenções demonstram…") para defender seu ponto de vista – "a incapacidade da ciência de atingir a verdade".

Resposta: texto dissertativo.

20. *Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.*

    Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

    Resposta: texto descritivo.

21. *Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.*

    Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

    Resposta: texto dissertativo.

22. *"As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. […]"*

    Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

    Resposta: texto descritivo.

23. *Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.*

    Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

    Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. *"Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar.*

No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (…)"

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. *Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.*

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. *A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco.*

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. *O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.*

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. *O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.*

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. *A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.*

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição ("A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça"). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. *Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.*

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.*

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição ("Rádio é mesmo uma coisa misteriosa"), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. *Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Berman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...*

    Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

    Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. *A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.*

    Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

    Resposta: texto dissertativo.

34. *Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.*

    Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

    Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. *Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.*

    Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).

    Resposta: texto predominantemente narrativo, com características descritivas.

36. *O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de uma amendoeira. Sentia-se só. A vida era para os outros.*

Comentários: Ações que ocorrem ao mesmo tempo (o farol dos automóveis apagava/um casal abraçava-se/sentia-se só). Impressões do autor em relação a uma paisagem – a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Resposta: texto descritivo.

37. *O combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003, como política de governo. Dentro dessa política, por exemplo, foi criado o Programa Bolsa-Família que beneficia mais da metade das famílias pobres do país. O programa é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem hoje o maior orçamento já investido no Brasil para combater a fome e promover o desenvolvimento Social – R$ 17 bilhões.*

   Comentários: Ainda que o autor inicie seu texto por meio de um relato (o combate à fome e à pobreza foi adotado pelo governo federal, a partir de 2003), observa-se que sua intenção é a de expor o que se sabe sobre um assunto – o Programa Bolsa-Família. Trata-se, portanto, de uma dissertação que se desenvolve por meio de uma linguagem simples e objetiva.

   Resposta: texto dissertativo, com características narrativas.

38. *Quando alguém começa a frase com "Eu não sou racista, mas…", você pode estar certo de que o que se segue será uma declaração racista que desmentirá espetacularmente o seu preâmbulo. Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é.*

   Comentários: Importa ao autor, nesse caso, defender sua tese de que "Ninguém é mais racista do que quem começa dizendo que não é". Presença de expressões que indicam a opinião do autor (você pode estar certo/ espetacularmente).

   Resposta: texto dissertativo.

39. *O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.*

   Comentários: Observa-se a exposição do contexto social que deflagrou a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O autor discorre sobre o assunto transparecendo também ao leitor sua opinião (o contexto…é no mínimo dramático).

   Resposta: texto dissertativo.

40. *O meu pai dizia não saber bem o porquê da existência e vivia mudando de trabalho, de mulher e de cidade. A característica mais marcante do meu pai era a sua rotatividade. Dizia-se filósofo sem livros, com uma única fortuna: o pensamento.*

   Comentários: A intenção do autor é a de caracterizar um personagem – vivia mudando de trabalho, a sua rotatividade, Dizia-se filósofo sem livros.

   Resposta: texto descritivo.

41. *Eu olhava para a janela e tinha a impressão de que jamais na vida chegaríamos a Nhuporã. Que pedaço brabo. O camaleão se esfregava no chassi e o pai praguejava.*

Comentários: Presença de ações que ocorrem ao mesmo tempo (eu olhava para a janela/o camaleão se esfregava/o pai praguejava), o que se destaca é a intenção do autor de caracterizar uma paisagem. Destaque à frase nominal – Que pedaço brabo – que acaba por enfatizar ainda mais a descrição.

Resposta: texto descritivo.

42. *Mas o caminho era do diabo, ele mesmo tinha dito. A pouco mais de légua de Nhuporã, o caminhão derrapou, deu um solavanco e tombou de ré.*

Comentários: Presença de verbos no pretérito perfeito (o caminhão derrapou/ deu um solavanco/ tombou de ré), que caracterizam a evolução dos acontecimentos no tempo. Relação de anterioridade e posterioridade.

Resposta: texto narrativo.

43. *Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes antes que o café esfrie.*

Comentários: Ainda que a autora inicie seu texto com a exposição de um ponto de vista, observa-se logo a seguir sua intenção de relatar acontecimentos, que evoluem no tempo ("acordo", "ofereço-lhe café", "ele suspira exausto", "começa a barbear-se").

Resposta: texto narrativo.

44. *Aos poucos, a camada de pintura branca que cobria a casa de Jeffrey entrou em entendimento definitivo com o sol e com a chuva, fundindo sua obediência a ambos numa única tonalidade cinzenta. Começou a descascar.*

Comentários: Ainda que o autor apresente algumas ações que evoluem no tempo ("entrou em entendimento", "começou a descascar"), vê-se que seu objetivo é caracterizar, por meio de uma linguagem figurada, a deterioração da pintura da parede de uma casa.

Resposta: texto descritivo.

45. *Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

Comentários: A intenção do autor é a de discutir um assunto – os pré-requisitos necessários para se fazer uma revista de divulgação científica.

Resposta: texto dissertativo.

46. *Calou-se e notei que os olhos do velho se tinham orvalhado. Enxugou discretamente os olhos e perguntou-me se queria ver o tal livro. Respondi-lhe que sim. Chamou o criado, deu-lhe as instruções e explicou-me que perdera todos os filhos, só lhe restando uma filha casada, cuja prole, porém, estava reduzida a um filho, débil de corpo e de saúde frágil e oscilante.*

Comentários: Eis uma característica comum ao texto narrativo: o aparecimento de aspectos descritivos ao longo do relato. Aqui o objetivo do autor é o de reproduzir acontecimentos – "calou-se", "enxugou discretamente os olhos", "chamou o criado". Entretanto, o texto não deixa de transparecer características descritivas – "os olhos do velho orvalhados", "um filho débil de corpo e de saúde frágil e oscilante".

Resposta: texto narrativo.

47. *É engraçado que eu entenda tanto de peixe e quase não pesque, mas entendo. Os peixes miúdos de moqueca são: o carapicu, o garapau, o chicharro e a sardinha.*

Comentários: A intenção do autor é falar sobre um assunto – os tipos de peixe.

Resposta: texto dissertativo.

48. *Na minha cabeça zumbem moscas, não as vejo porque voam internamente, mas as suponho coloridas, são varejeiras, mil, batem na parte interna do crânio, enchem-me a cabeça de som, cascalho e loucura.*

Comentários: Ainda que apresente ações, o texto evidencia sua intenção de caracterizar uma cena imaginária – moscas que zumbem em uma cabeça doente.

Resposta: texto descritivo.

49. *Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.*

Comentários: Nesse trecho, pretende-se discorrer sobre um tema – o Custo Brasil.

Resposta: texto dissertativo.

50. *Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.*

Comentários: Ações que evoluem no tempo – "assustou-se", "franziu as ventas", "estranhou a ausência" – caracterizam esse texto narrativo.

Resposta: texto narrativo.

51. *Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha se sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto, e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.*

Comentários: Interrupção da passagem do tempo. Caracterização do personagem, não só quanto aos aspectos

externos (boca aberta, queixos desgovernados), mas também em relação às suas características psicológicas ("O estrondo, a pancada,…, desvaneciam-se no seu espírito.").

Resposta: texto descritivo.

52. *E enquanto o humilde lavrador sussurra a sua indignação, o homem, que antes era apenas vulto, já avança pela quinta fila, agora de lado, da direção do diretor e de sua assistente, que só o veem quando já está a algumas poltronas deles.*

Comentários: Ainda que haja um breve lapso temporal, a intenção do autor é a de caracterizar uma cena – um humilde lavrador, um diretor e sua assistente, bem como um estranho que deles se aproxima.

Resposta: texto descritivo.

53. *Peri lançou um olhar de desespero para as margens que se destacam alguma distância sobre a corrente plácida do rio. Quebrou o laço que prendia a canoa, impeliu-a para a terra com toda a força do remo que fendeu a água rapidamente.*

Comentários: Ações que se sucedem no decorrer do tempo – "lançou um olhar", "quebrou o laço", "impeliu-a para a terra", "fendeu rapidamente". Presença de características descritivas – "um olhar de desespero", "o laço que prendia a canoa".

Resposta: texto narrativo.

54. *Geminiano era um preto risonho, manso por fora mas espinhento por dentro. Quando alguém lhe dizia alguma coisa que não caía bem, ele parava o riso no meio e virava o avesso do pano.*

Comentários: O objetivo do autor é o de descrever, caracterizar uma personagem – Geminiano. Qualificações não só externas – "preto risonho", "manso por fora" –, mas também psicológicas – "espinhento por dentro".

Resposta: texto descritivo.

55. *O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.*

Comentários: Nesse caso, o que se pretende é discorrer sobre um determinado assunto – o patriotismo. O autor não só discute o assunto como também expõe seu ponto de vista ("deve ser sincero como uma religião.").

Resposta: texto dissertativo.

56. *Somos um povo impetuoso e generoso, capaz de disciplina e de indocilidade. Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido: um povo com senso de humor e com repentes de ira sagrada.*

Comentários: Intenção de caracterizar – somos um povo impetuoso e generoso. Presença de substantivos e adjetivos.

Resposta: texto descritivo.

57. *O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos*

reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil.

Comentários: O autor tem como intenção argumentar em relação ao Desperdício Brasil. Presença de aspectos opinativos – muito mais lamentável e atrasado.

Resposta: texto dissertativo.

58. *Para entender a sua soberania até os confins da vontade, último termo da evolução mental, para subjugar os corações, há de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerância...*

Comentários: O autor se posiciona acerca de um tema – a religião. Objetivo de discutir, discorrer sobre determinado assunto.

Resposta: texto dissertativo.

59. *Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.*

Comentários: O texto trabalha com o tempo: os fatos se sucedem (Ela entrou na ponta dos pés/Tirou os sapatos/Pulou-o...). Aparecimento de características de descrição (O terceiro degrau rangia).

Resposta: texto narrativo.

60. *Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.*

Comentários: Ainda que se inicie com um relato, observa-se que o autor interrompe sua narrativa para se ater à caracterização de um velho sobrado. Presença de substantivos e adjetivos (velho sobrado, janelas ovaladas, olhos tristes).

Resposta: texto descritivo.

61. *A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de ladrilhos.*

Comentários: Não há lapso temporal. Impressões do autor (almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um vestido antigo). Predominância de substantivos e adjetivos (saleta escura, móveis velhos). Aparecimento de frases nominais, cuja base é de verbo na forma nominal (atulhada de móveis velhos, bordados salpicados de ladrilho).

Resposta: texto descritivo.

62. *Eis o dilema do homem atual: ou se curva à moral e renuncia à felicidade, ou busca a felicidade e deixa de lado a moral.*

Comentários: Discussão de um assunto – o dilema do homem atual, no confronto entre a moral e a felicidade.

Resposta: texto dissertativo.

Selecionamos algumas questões para que você perceba a aplicabilidade desses conceitos em provas de concursos públicos. Aproveite os comentários!

23.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Veja uma questão de concurso, elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, que ilustra esse assunto.

A SANTA CRUZ DA ESTIVA

No final do século passado, existia, rodeada por pequeno cemitério, outra igrejinha próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à estrada que passa diante da Capela, residia, então, um humilde lavrador que trabalhava as terras, auxiliado por sete filhos. Rapagões fortes e destemidos, eram o orgulho do pai.

Foi quando surgiu a febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um os sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor amparo para as almas de seus sete rapazes, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos.

Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão.

Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva, segundo se diz por aí...

(Adaptação de lenda de autor desconhecido)

1. A lenda "A Santa Cruz da Estiva", quanto ao modo de organização textual e à justificativa para a classificação, pode ser considerada um texto:

a) narrativo, porque relata mudanças progressivas de personagens e coisas através do tempo;

b) descritivo, porque transmite imagens positivas ou negativas dos elementos descritos;

c) dissertativo, porque analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos;

d) poético, porque utiliza jogos de figuras de modo a ocultar uma visão de mundo subjetiva.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto é contar uma história. Atente à passagem do tempo e aos verbos no pretérito perfeito, indicando um antes e um depois (*Foi quando surgiu a febre amarela*/ *Obteve com seus rogos*/ *Assim foi construída...*). Procure analisar o início de cada parágrafo: o que se tem são ações que se organizam em uma relação de anterioridade e posterioridade. Muitos alunos ficariam em dúvida, talvez, em relação à letra B, porque, de fato, o texto traz imagens dos elementos descritos ao longo da narração. Mas será que o *objetivo* do autor é descrever uma cena ou *relatar* uma história? Ainda que haja aspectos descritivos, o texto é predominantemente narrativo.

Você percebeu que este texto apresentava, logo no seu início, uma passagem totalmente descritiva? O seu primeiro parágrafo era descritivo: seu objetivo foi caracterizar uma paisagem (*igrejinha próxima ao local...)* e personagens (*humilde lavrador*/ *rapagões fortes e destemidos*...). É exatamente isso: o texto narrativo pode vir entremeado de aspectos descritivos. Afinal, você se lembra dos clássicos que líamos na infância? Aquelas histórias eram constantemente interrompidas por descrições.

Predominam na descrição substantivos e adjetivos, bem como verbos na forma nominal (*recostado*, *entrelaçadas*...), porque esta tem como objetivo maior a **caracterização** e os nomes auxiliam o texto nessa tarefa.

Você percebeu que na descrição o tempo não evolui? Lembra que, na escola, a professora nos dizia que, quando descrevemos, é como se tirássemos uma fotografia ou congelássemos uma cena? O tempo para...

Vale uma dica:

Uma boa maneira de diferenciar a narração da descrição é observar o aspecto temporal. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Os alunos costumam nos relatar que a maior dificuldade, diante de uma questão de prova, ocorre quando existe mais de uma modalidade discursiva em um mesmo texto. Por exemplo, se houver narração e descrição dentro de um mesmo texto, como classificá-lo?

Resposta: A.

Veja a seguir uma prova em que a banca pedia que se identificasse um trecho descritivo.

(BNDES – Técnico – Cesgranrio)

A ERA DO TÔ ME ACHANDO

"Bacanas teus óculos", falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: "Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...", compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor.

Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser

um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar "se achando".

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. Revista vida simples. out. 2009.

2. Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

a) "Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,"

b) "'Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...'"

c) "Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista."

d) "ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau."

e) "É, era ele mesmo – o editor."

Comentários:

Observe que, nas letras B, C, D e E, o que se vê é a evolução de acontecimentos em uma narrativa. Atente aos verbos no pretérito perfeito (*fui ao oculista*/*encontrei uma amiga*/*ela me contou*). Perceba que a única alternativa que tem como objetivo caracterizar, qualificar é a letra A, que apresenta adjetivos (*leves, classudos*). Seu objetivo não é contar uma história, mas interrompê-la, caracterizando um personagem.

Agora, o mais interessante sobre este texto, a banca não perguntou. Você percebeu que, embora ele apresentasse descrição e narração, seu objetivo não foi o de contar uma história? Sua meta era a de discutir um assunto, a tese de que não ter vaidade é um dos maiores pecados da nossa era? Ora, isso faz com que o texto não seja nem narrativo nem descritivo, mas sim dissertativo. Seu objetivo é defender uma tese, a opinião do autor, expressa logo no seu título: *A era do tô me achando*. O objetivo da dissertação é só um: discutir um assunto, abstrair.

Resposta: A.

Um texto que considero um clássico de concursos públicos veio de uma prova elaborada pelo NCE e é emblemático de tudo isso sobre que estamos conversando. Além de tudo, é de nosso tão saudoso Saramago. Observe:

VIOLÊNCIA NO CAMPO

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma

suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas.

Passados três meses sobre este sangrento acontecimento, a polícia do estado do Pará, arvorando-se a si mesma em juiz numa causa em que, obviamente, só poderia ser a parte acusada, veio a público declarar inocentes de qualquer culpa os seus 155 soldados, alegando que tinham agido em legítima defesa, e, como se isto lhe parecesse pouco, reclamou procedimento judicial contra três dos camponeses, por desacato, lesões e detenção ilegal de armas. O arsenal bélico dos manifestantes era constituído por três pistolas, pedras e instrumentos de lavoura mais ou menos manejáveis. Demasiado sabemos que, muito antes da invenção das primeiras armas de fogo, já as pedras, as foices e os chuços haviam sido considerados ilegais nas mãos daqueles que, obrigados pela necessidade a reclamar pão para comer e terra para trabalhar, encontraram pela frente a polícia militarizada do tempo, armada de espadas, lanças e albardas. Ao contrário do que geralmente se pretende fazer acreditar, não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo, que muita gente ilustrada ainda teima em afirmar ser complicada demais para o entendimento rude do povo.

3. O texto é mais adequadamente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) expositivo.

e) informativo.

Comentários:

Veja que o texto começa com uma narração entremeada de descrições. As ações se sucedem no tempo (*155 soldados…abriram fogo*; *Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos…*), o que caracteriza o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo. Por outro lado, vemos muitos trechos cujo objetivo é caracterizar cenas e personagens (*155 soldados…armados de espingardas e metralhadoras…umas quantas dezenas de pessoas feridas…*). Assim, devemos classificar o primeiro parágrafo como predominantemente narrativo, com aspectos descritivos.

Entretanto, no segundo parágrafo, percebemos que a narração evolui para uma discussão. Sentimos que o autor utilizou-se da história relatada ao longo do texto como pretexto para apresentar sua tese: *não há nada mais fácil de compreender que a história do mundo*. Se você reparar bem é só na segunda metade do segundo parágrafo que o autor deixa transparecer sua real intenção: ele pretende discutir um assunto, abstrair, dissertar. É a defesa de uma tese – o texto é predominantemente dissertativo argumentativo com aspectos narrativos e descritivos. E o mais

interessante é que, apesar de a dissertação só ter tomado forma mesmo ao final do texto, é ela que predomina. Porque essa é a *intenção do autor*.

Aqui, vale um recado:

Toda vez que a banca pedir que se classifique um texto em sua predominância, lembre-se de que esse critério não tem a ver com o número de linhas como se, supostamente, forem dez linhas de narração e seis de dissertação, o texto seria predominantemente narrativo??? Se fosse assim, classificar um texto seria algo mais perto da matemática... Classificar um texto significa identificar a intenção do autor, seu objetivo ao produzir o texto.

Veja mais uma prova:

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

4. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

5. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Comentários:

Questão 4: Observe que o parágrafo começa com uma descrição de uma cena (*No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado*). Logo em seguida, observa-se um conector temporal (*de repente*), que indica uma ruptura: uma passagem da modalidade descritiva para a narrativa. Do conector temporal em diante, o que se observa é a evolução de uma história.

Resposta: A.

Aqui, vale uma dica:

Em geral, a narração utiliza verbos no pretérito perfeito, já que seu objetivo é relatar acontecimentos que evoluem em uma sequência cronológica. Já na descrição, a tendência é a de que os verbos apareçam no pretérito imperfeito.

Questão 5:

Quanto à letra A, o texto seria narrativo moralizante se seu objetivo fosse contar uma história e, ao seu final, apresentasse uma moral, um conselho. Não foi o caso. Se fosse a letra B, o seu objetivo teria sido o de informar o leitor, aumentar seu conhecimento sobre um determinado assunto. Mais do que isso: sendo didático, teria como meta ensinar o leitor.

Normativo regulamentador, que é o que se diz na letra D, ele não é: seu objetivo não é estabelecer normas, regulamentar relações. Isso é meta dos estatutos, das leis que vocês estudam por aí…

Normalmente, o aluno fica em dúvida entre as letras C e E. Dissertativo polêmico (letra E) ele não é: seria polêmico se o seu objetivo fosse apresentar duas visões a respeito de determinado assunto. Não foi isso que o autor procurou desenvolver – sua meta foi utilizar-se de uma narração, entremeada de aspectos descritivos, que serviria de pretexto para uma discussão. O mote do texto era falar da *cultura da violência, sua nova feição no Brasil.* Ora, se o objetivo do autor era discutir um assunto, sob seu ponto de vista, pode-se dizer que o texto é predominantemente dissertativo

opinativo (ou argumentativo), com aspectos narrativos e descritivos.

Você deve estar se perguntando: quantas modalidades de texto dissertativo existem? Qual é a diferença entre texto dissertativo opinativo e expositivo? Texto opinativo é sinônimo de argumentativo? Dizer que um texto é dissertativo informativo é dizer que ele também é expositivo?

Se surgirem essas dúvidas, você pode retomar o conteúdo no decorrer deste capítulo, como o explicado no tópico 23.1.6. Porém, para ajudar e refrescar a memória, segue um resumo a respeito.

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

O texto dissertativo expositivo expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Neste tipo de texto, o autor simplesmente expõe aquilo que sabe sobre determinada matéria, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre. São fatos, e não julgamentos.

Além de revelar tudo que sabe sobre determinado assunto, você percebeu que o texto tem como objetivo aumentar o *seu* conhecimento sobre o tema? Trazer novidades, acrescentar conhecimento para o leitor?

O texto dissertativo informativo é uma modalidade de texto dissertativo expositivo. É que há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. Esse tipo de texto é chamado de **informativo**. Com linguagem objetiva e impessoal, ele pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade, algo que o público não conheça.

Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor. O que se tem é um texto em que o autor não só expõe o que sabe sobre determinado assunto (daí ser chamado de expositivo), mas também acrescenta informações a quem o lê (por isso, é informativo). Assim, poderíamos resumir:

Todo texto informativo é também expositivo, pois o autor expõe o que sabe sobre um assunto com a intenção de aumentar o conhecimento do leitor. Mas nem todo texto expositivo é informativo – o texto será apenas expositivo se o autor pretender unicamente expor o que sabe sobre determinada matéria sem a pretensão de acrescentar informações a quem o lê.

De qualquer forma, sendo o texto unicamente expositivo ou também informativo, o que se observa é que nesses textos não há intenção de se defender uma tese, ou apresentar argumentos do autor. O que se vê são **fatos**. Se o objetivo do texto for defender opinião, julgamentos, ele será dissertativo opinativo – ou argumentativo.

O **texto dissertativo opinativo**, também chamado de argumentativo, difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar seu comportamento.

Percebe-se, ao longo deste tipo de texto, palavras que indicavam o posicionamento do autor. Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer sua opinião, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – são os chamados modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor, que podem ajudar você a diferenciar no texto o fato do julgamento).

Veja uma prova elaborada pela Fundação Euclides da Cunha, em que se apresentava uma questão de tipologia textual:

RIO + 10 … POR CENTO!

APENAS UMA DÉCADA DEPOIS

Encerrada há pouco em Johannesburgo, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada – ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo – a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclusive a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*. Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo".

De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

6. Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

a) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado.

b) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10.

c) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

d) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10.

e) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

Comentários:

Observe que o objetivo do texto não é dissertar sobre uma conferência realizada, mas apresentar relatos que se organizam em uma sequência cronológica – os acontecimentos da Conferência Rio + 10. Assim, eliminam-se as alternativas A e B.

Quanto à letra D, ainda que ocorram aspectos descritivos (*bem orquestrada banda regida*/*tímidos aplausos*), não se pode afirmar que o texto se divida em uma parte narrativa e outra descritiva. Além disso, quando o autor demonstra sua *opinião desfavorável sobre os resultados da Conferência Rio + 10*, o que se tem é *dissertação*, e não descrição.

Assim, ainda que haja passagens descritivas e opinativas no texto, o que se percebe é que o autor veio relatar acontecimentos de uma conferência, com opiniões ao longo de seu relato. O texto é narrativo, com aspectos descritivos e opinativos.

Resposta: C.

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um

ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

7. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Comentários:

O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses de moralidade e legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade".

Resposta: C.

Veja agora este texto de nosso tão saudoso Machado de Assis, retirado de prova elaborada pelo Cespe/UnB, para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro:

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes; e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem, então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares; e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 79.

8. Assinale a opção que apresenta uma frase narrativa do texto:

a) “Há dessas reminiscências.”

b) “Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem memória.”

c) “A vida é cheia de tais convivas.”

d) “Não, não, a minha memória não é boa.”

e) “Quantas ideias finas me acodem, então.”

Comentários:

Observe nas letras A, C, D e E, temos exemplos de dissertação: são frases que apresentam conceitos, ideias, abstrações. Veja com especial atenção as letras D e E, que apresentam o uso da 1ª pessoa do singular (*minha*, *me*), como forma de veicular a opinião do autor. Ora, tais recursos podem inclusive ajudar você a perceber que os trechos são argumentativos.

No entanto, observe a letra B: ela indica que, nesse trecho, o autor relata acontecimentos de sua vida, *conta a história de um amigo que se zangava com aqueles que tinham memória* – o que caracteriza o trecho como narrativo.

Resposta: B.

MAIS UM RETIRADO DE PROVA DO CESPE/UNB:

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram do avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível de potencial-de-liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989. p.13 (com adaptações).

9. Quanto à organização do texto, julgue os itens a seguir.

a) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.

b) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo "potencial-de-liberdade" gera liberdade com a eficiência desejada.

c) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.

d) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

A letra A está errada, pois a argumentação do texto não se estrutura em torno de três eixos, mas de dois: um eixo científico e tecnológico e o outro humanista.

Quanto à letra B, de fato essa é a tese, que aparece explicitada no último parágrafo do texto, com as palavras "Mas

não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada". Assertiva certa, portanto.

Já a letra C está errada: o texto é mesmo predominantemente argumentativo, mas não se utilizam ilustrações temáticas (que são o mesmo que *exemplos*) nem trechos descritivos para fundamentar--se a tese.

Quanto à letra D, de fato essa frase é uma *reescritura da tese do texto*. Sabendo-se que um fragmento, para que possa representar uma possível continuidade de um texto, só precisa reescrever sua ideia central, vê-se que a frase apresentada pela banca repete a tese do autor. O objetivo do texto era fazer oposição entre *o potencial-de-liberdade que a tecnologia proporciona e as limitações que o consumo impõe à liberdade que o homem tanto almeja.*

Agora é com você! Selecionamos algumas questões para que você verifique se realmente fixou os conteúdos. Ao final, você terá um gabarito com comentários. Boa sorte!

23.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO COMENTADO NO FINAL)

Texto I (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

O NECROLÓGICO DOS DESILUDIDOS DE AMOR

Carlos Drummond de Andrade

Os médicos estão fazendo autópsia dos que se mataram.
Que grandes corações eles possuíam
Vísceras imensas, tripas sentimentais
e um estômago cheio de poesia.

Texto II (Aux. Cart.-CGJ-UFRJ/02)

INFORMAÇÃO

O Observatório Nacional informou que os brasileiros assistirão no dia 4 de janeiro a um eclipse parcial do sol. No Rio, a luz solar sofrerá uma redução de 69% entre 11 e 12 horas. O fenômeno provocará no meio do dia o aspecto de um entardecer.

1. A oposição INCORRETA entre, respectivamente, os texto I e II é:

a) verso / prosa.

b) poesia / informação.

c) sensibilidade / verdade.

d) vocábulos formais / vocábulos informais.

e) passado / futuro.

Texto III

PROTESTO TÍMIDO

Fernando Sabino

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência.

Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado, sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionando, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

(...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

1. Uma crônica, como a que você acaba de ler, tem como melhor definição:

a) registro de fatos históricos em ordem cronológica.

b) pequeno texto descritivo geralmente baseado em fatos do cotidiano.

c) seção ou coluna de jornal sobre tema especializado.

d) texto narrativo de pequena extensão, de conteúdo e estrutura bastante variados.

e) pequeno conto com comentários, sobre temas atuais.

2. O texto começa com os tempos verbais no pretérito imperfeito – vinha, faltavam – e, depois, ocorre a mudança para o pretérito perfeito – olhei, vi etc; essa mudança marca a passagem:

a) do passado para o presente.

b) da descrição para a narração.

c) do impessoal para o pessoal.

d) do geral para o específico.

e) do positivo para o negativo.

3. O uso da primeira pessoa na crônica tem um efeito de:

a) construir uma narrativa impessoal, já que o cronista é observador neutro.

b) seguir o modelo típico de um texto jornalístico, como este.

c) manifestar no discurso a opinião dos leitores.

d) expressar o ponto de vista do narrador.

e) transformar o texto em algo objetivo e popular.

4. O tom predominante na crônica é o de:

a) comiseração.

b) remorso.

c) revolta.

d) desprezo.

e) tristeza.

5. Dentre as perguntas abaixo, aquela que poderia ser considerada como pergunta retórica é:

a) "Quem nunca viu um menor abandonado?".

b) "Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil, que se pode fazer?".

c) "Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?".

d) "Resolveria o seu problema?".

e) "(Resolveria) A injustiça social?".

Texto IV

DA "LIVRE MANIFESTAÇÃO" AO VANDALISMO

João Mellão Neto

[...] Recordo-me de um bar, no centro de São Paulo onde, na década de 60, nos toaletes, aparecia a seguinte inscrição: "Não risque as paredes. Se você acredita que seu pensamento seja tão original a ponto de merecer sua inscrição aqui, não se constranja. Procure a gerência e nós mesmos nos encarregamos de autorizá-lo".

O mesmo raciocínio vale para os pichadores. Se o que eles têm a manifestar tem algum valor artístico ou filosófico, sem dúvida existirão proprietários de muros dispostos a permitir-lhes a inscrição. Agora, pichação de bens públicos ou de muros

particulares, à revelia do proprietário, não é manifestação artística, é vandalismo. E, como tal, deve ser coibido.

O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus "direitos" de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão somente, adquirem uma lata de aerossol.

1. No título do texto IV, a expressão "livre manifestação" aparece entre aspas para:

a) distinguir uma citação do resto do contexto.

b) fazer sobressair termos não peculiares à linguagem normal.

c) acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão.

d) realçar ironicamente uma palavra ou expressão.

e) destacar o termo de maior valor do texto.

2. No título, os termos livre manifestação e vandalismo:

a) representam duas maneiras de encarar o mesmo fato.

b) falam, respectivamente, do aspecto ilegal e legal das pichações.

c) são argumentos favoráveis ao aparecimento de pichações.

d) indicam o pensamento das autoridades sobre as pichações.

e) mostram duas realidades que ocorrem simultaneamente.

3. O texto IV deve ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) dissertativo expositivo.

d) dissertativo polêmico.

e) dissertativo informativo.

Texto V: "As fronteiras políticas das nações-estados são estreitas e limitadas demais para definir o escopo e o alcance da empresa moderna." (J. Spencer)

Texto VI: "As estruturas políticas mundiais são inteiramente obsoletas. Não mudaram em pelo menos cem anos e estão lamentavelmente desafinadas com o progresso tecnológico." (J. Maisonrouge)

1. A afirmação correta em relação aos textos V e VI:

a) o texto V é narrativo enquanto o texto VI é dissertativo.

b) o texto V trata de tema menos amplo que o texto VI.

c) ambos os textos mostram que a tecnologia é prejudicial.

d) só o texto 3 defende a alteração das fronteiras políticas atuais.

e) os dois textos têm caráter descritivo.

Texto VII

SAIBA MAIS SOBRE O PROBLEMA

Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.

Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo, além dos 14,5 milhões de metros cúbicos de esgoto. O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto ajuda a explicar por que ainda sofremos com doenças do século XIX, como a febre amarela, as hepatites, as diarreias, os vermes e mesmo as recentes epidemias de Dengue.

Outros fatos preocupantes são:

- o grande volume de lixo encontrado nas ruas, o que segundo a COMLURB demonstra a falta de educação da população que joga lixo de todos os tipos nas vias públicas;
- as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões, disputando com moscas, ratos e urubus, os restos de comida ou objetos que podem ser reaproveitados ou vendidos;
- o chorume, líquido contaminado liberado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos e a Baía de Guanabara, dentre outros, contaminando peixes, aves e o próprio Homem, gerando graves doenças, problemas sociais e ambientais.

1. Este é um texto retirado de um pequeno jornal de um colégio do Rio de Janeiro e seu valor está no assunto que aborda: o lixo. Para dar valor ao que nele é expresso, o autor procurou destacar dois aspectos, manifestados na primeira linha do texto:

a) atualidade e credibilidade.

b) objetividade e cientificismo.

c) autoridade e sentimentalismo.

d) suspense e negativismo.

e) verdade e nacionalismo.

2. A finalidade principal do texto VII deve ser a de:

a) criticar as autoridades governamentais.

b) denunciar a poluição ambiental.

c) procurar aumentar o conhecimento do assunto.

d) mostrar soluções para o problema do lixo.

e) indicar os principais problemas do país.

3. O documento elaborado pelo IBGE tem valor prioritário de:

a) conselho.

b) denúncia.

c) acusação.

d) crítica.

e) elogio.

Texto VIII

A MARCA DA MORTE NOS CIGARROS

A partir de 1º de fevereiro, começa a circular no Brasil a nova safra de maços de cigarros impressos de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A regra diz que as sessenta marcas vendidas no país devem estampar no verso da embalagem uma entre nove imagens associadas aos malefícios do cigarro. A iniciativa foi copiada de uma experiência bem-sucedida no Canadá. Com imagens explícitas, agressivas até – uma boca com dentes podres e a gengiva inflamada, um coração infartado ou um cérebro com as artérias estouradas – a campanha do Canadá provocou uma primeira reação negativa da sociedade, principalmente entre os não-tabagistas. É que muita gente não queria ser obrigada a conviver com as cenas repugnantes. O saldo final, no entanto, foi ótimo. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Canadense do Câncer, com mais de 2000 pessoas, revela que a contrapropaganda surtiu efeitos positivos. Por causa das ilustrações, cerca de 45% dos fumantes ficaram motivados a abandonar o cigarro.

Veja, ed. 1735

1. O título do texto VIII se justifica porque:

a) o vício do fumo provoca doença em milhares de pessoas.

b) a maioria dos fumantes não sabe os riscos que corre.

c) as embalagens de cigarro vão aludir aos males que provoca.

d) fabricantes vão esconder dos fumantes os riscos que correm.

e) o vício do fumo está aumentando os óbitos por câncer.

2. O fato de vir por extenso a denominação "Agência Nacional de Vigilância Sanitária" em lugar da forma abreviada ANVS, mostra que:

a) o texto não pretende apresentar-se em forma resumida.

b) em textos informativos não se usam abreviaturas.

c) o público a que se dirige o texto não é da classe culta.

d) o texto pretende enfatizar o poder legal.

e) para o jornalista, nem sempre as abreviaturas são claras.

3. A resolução da ANVS e o texto-imagem dos maços de cigarros são respectivamente representantes de textos dos

tipos:

a) didático/informativo.

b) informativo/normativo.

c) normativo/publicitário.

d) publicitário/expressivo.

e) expressivo/didático.

4. Os textos informativos, como o texto VIII, só NÃO se caracterizam por:

a) objetividade e precisão.

b) abordagem de algo desconhecido do leitor.

c) reduzida participação do autor do texto no enunciado.

d) conteúdo de hipotético interesse de leitores.

e) profunda interação com o leitor.

Texto IX

TENTE LER ESTE ANÚNCIO DIRIGINDO

O anúncio de revista é rico em informações. Pode dar toda a literatura necessária sobre um produto. Explicar o que é, como funciona, a forma de pagamento, enfim, pode dar todos os detalhes tintim por tintim.

Ele é fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo que você está tendo agora. Para folhear calmamente, lendo artigos e anúncios.

Já no trânsito, para passar a mensagem a quem está passando, aí o outdoor é imbatível.

Ele é rápido, telegráfico, gigante. Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço.

O outdoor também apresenta um dos recalls mais elevados, dentro de uma relação custo/benefício bem atraente.

Dependendo do produto e seu mercado, você pode utilizar o outdoor para cercar o Brasil inteiro, um estado, uma cidade ou simplesmente um bairro. E vender tanto para o Brasil quanto para um bairro com a mesma eficiência, é uma versatilidade que nenhum outro veículo tem.

Além do quê, o outdoor é seu último apelo ao consumidor antes da compra. Porque ele está ali, na rua, bem próximo ao seu ponto de venda. E, você há de concordar, num mercado tão competitivo quanto o nosso, isso pode ser decisivo.

São detalhes como esse que você, anunciante, não pode deixar de levar em conta na hora de programar sua mídia. Principalmente se você quiser atingir um público como esse nosso, dirigido.

1. O anúncio de revista pode ser rico em informações porque:

a) o leitor dispõe de tempo para lê-lo.

b) todo produto a ser anunciado requer isso.

c) o leitor precisa ser convencido a comprar o produto.

d) apela para o gosto estético do leitor.

e) o anunciante exige que isso assim seja.

2. "Explicar o que é, como funciona..."; os dois tipos de textos a que se alude nesse segmento são, respectivamente:

a) jornalístico, publicitário.

b) publicitário, informativo.

c) informativo, instrucional.

d) instrucional, didático.

e) didático, jornalístico.

3. O quarto parágrafo mostra que este texto é:

a) publicitário, pois anuncia o próprio outdoor.

b) informativo, pois explica as qualidades do cartaz de rua.

c) didático, pois ensina o que é um outdoor.

d) jornalístico, pois destaca o surpreendente de um outdoor.

e) poético, pois apela para o bom-gosto do leitor.

4. "O anúncio de revista é rico em informações"; o item abaixo em que a relação expressa pelos elementos sublinhados é INADEQUADA:

a) o horóscopo é rico em previsões.

b) o livro didático é rico em ensinamentos.

c) o dicionário é rico em definições.

d) a bula de remédio é rica em informações.

e) o outdoor é rico em detalhes.

Texto X

PROCESSAMENTO DA ENTREVISTA

A Nogueira de Faria

A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.

Pode ser entendida como sendo uma conversa planejada, capaz de conduzir à transmissão de uma mensagem, em que o

entrevistador orientou a produção e codificação das próprias mensagens por parte do entrevistado, para obter as informações que deseja.

Trata-se de um processo interpessoal de comunicação, com numerosas limitações no tempo e no e no espaço, pois o comportamento das pessoas varia muito. As entrevistas devem ser personalizadas e adaptadas às características do entrevistado, sua cultura, posição social, conhecimento técnico, etc.

Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ele perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Organização e métodos. Livros Técnicos e Científicos Edit. RJ, 1982

1. O parágrafo do texto que apresenta uma estrutura distinta da dos demais é o:

a) 1º.

b) 2º.

c) 3º.

d) 4º.

e) 5º.

Texto XI

ÁGUA INSALUBRE

Márcia Peltier. O Globo, 21/10/2002

Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

1. O título dado à notícia é "Água insalubre". Sabendo-se que "insalubre" significa "nocivo à saúde", pode-se dizer que:

a) o título nada esclarece sobre o conteúdo do texto.

b) parte do conteúdo do texto é antecipado pelo título.

c) o adjetivo "insalubre" contradiz o conteúdo do texto.

d) o título pretende atrair o leitor pelo aspecto trágico.

e) a menção da água contaminada introduz o assunto da Aids.

2. O texto lido poderia ser classificado como:

a) didático.

b) informativo.

c) normativo.

d) preditivo.

e) publicitário.

Texto XII

RAÍZES

Heloísa Seixas Domingo, n. 1336

Diante da minha janela havia uma pedra.

Não, não vou fazer imitação de poesia. Nada tem de poética a história que eu vou contar. A pedra de que falo é na verdade uma imensa pedreira, de topo liso, coberto em alguns pontos pela vegetação rasteira, uma espécie de enclave rural em pleno Leblon, onde às vezes cabras pastavam e onde um galo alucinado insistia em cantar na hora errada, no início da madrugada. Era o lugar ideal para, nas tardes de domingo, uma menina se deitar, sentindo nas costas o calor do sol retido pela pedra, enquanto olhava as pipas agitando-se no ar. Eu ia com meus irmãos e seus amigos, quando eles subiam lá para soltar pipa. São só lembranças. Essa pedra não existe mais. Ou pelo menos não existe assim, como a descrevo agora, a pedra da minha infância. Hoje, é uma pedra nua, morta.

Sua base ainda está lá e servirá, pelo que sei, de fundação para um shopping. Mas a superfície foi toda raspada, a vegetação desapareceu, a pedreira foi rebaixada em quatro ou cinco metros, retalhada durante dois anos por uma orquestra de britadeiras, e nela foram erguidos os primeiros andares do que seria um estacionamento.

Assim que começaram a destruir a pedreira, pensei com alarme numa pequena árvore, uma muda de amendoeira cujo crescimento árduo eu vinha acompanhado havia anos. A árvore crescera numa das laterais da pedra e seu tronco se encorpava, equilibrando-se de forma improvável no paredão íngreme. Eu admirava sua bravura, tirando seiva de um lugar onde não havia terra, fazendo um esforço enorme para crescer na ranhura mínima que encontrara. E caminhei um dia até o local onde ela crescia, para ver se, com as obras que tinham começado, a pequena árvore sobreviveria. Mas cheguei tarde demais. Só encontrei o tronco, decepado. Em torno, as raízes, que por anos se haviam agarrado à pedra com tanto esforço, agora condenadas a secar, inúteis.

O tempo passou. E eu não pensei mais no assunto. Até que, outro dia, assistindo a um documentário sobre os talibãs, vi uma inglesa de origem afegã mostrando a foto de um jardim onde brincava na infância e que fora destruído pela guerra civil. O documentário, feito antes da guerra com os Estados Unidos, fora gravado em solo afegão, e a moça conseguira chegar ao local do tal jardim. Mas não encontrou nada. A comparação com a foto que trazia nas mãos era chocante. Todo o verde havia desaparecido. No meio de um descampado monocromático, restara apenas o círculo de pedra de uma velha fonte seca. E a única coisa que não mudara na paisagem eram as montanhas, ao fundo, testemunhas da devastação que hoje sabemos estava apenas no princípio.

Aquela mulher e seu jardim desaparecido me fizeram pensar na pequena amendoeira que crescera na pedra e que também fora decepada. E, com isso em mente, voltei ao ponto do paredão onde ela um dia se agarrara. Com surpresa, descobri que das raízes deixadas na pedra surgiam brotos, com folhas de um verde limpo.

A amendoeira teimava em renascer como talvez fizesse o jardim afegão, apesar da fúria dos homens.

1. "Nada tem de poética a história que vou contar"; a história contada pela autora tem como ponto de partida cronológico:

a) a existência de uma pedra diante da janela da autora.

b) a foto de um jardim onde uma afegã brincara na infância.

c) o crescimento de uma pequena amendoeira na pedra.

d) o fato de a amendoeira ter sido decepada.

e) as lembranças da infância da autora.

Texto XIII

OS NÚMEROS

George Ifrah

Houve um tempo em que o ser humano não sabia contar. A prova: atualmente existem ainda homens incapazes de conceber qualquer número abstrato e que não sabem nem que dois e dois são quatro.

Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

Eles só conhecem dois "nomes de números" propriamente ditos: um para a unidade e um outro para o par. Dentre eles, os melhores em aritmética chegam certamente a exprimir os números 3 e 4 articulando algo como dois-um e dois-dois. Mas não avançam mais. Além daí é a imprecisão, a confusão: empregam então palavras ou expressões que poderíamos traduzir por muitos, vários, uma multidão. E é tão difícil para eles imaginar um número superior ou igual a 5 quanto é para nós representar quantidades como um trilhão de bilhões. De tal modo que, quando se trata de mais de 3 ou 4, alguns deles se contentam em mostrar a cabeleira, como se dissessem: "É tão inumerável quanto os cabelos da cabeça!"

1. A finalidade principal desse texto é:

a) ensinar.

b) comprovar.

c) informar.

d) contradizer.

e) protestar.

Texto XIV

BRASIL E O MUNDO PODEM PREJUDICAR A SUA SAÚDE

Minha profissão é ver o mal do mundo. Um dia, a depressão bate. Não aguento mais ver a cara do Bush ostentando rugas na testa de preocupação com o nosso destino (que ele azedou), não aguento mais o Lula de boné dançando xaxado, não aguento ver o Sarney feliz, mandando no país, guardando o PT no bolso do jaquetão, enquanto os petistas, comunistas, tucanistas e fascistas discutem para ver quem é mais de esquerda ou de direita, enquanto o país afunda em violência e miséria, com o Estado sendo loteado entre esquerdistas sem emprego; não dá mais para ouvir que há transgênicos de esquerda ou de direita, principalmente quando ninguém consegue impedir as queimadas na Amazônia; passo mal também quando vejo a cara dos oportunistas do MST, com a bênção da Pastoral da Terra, liderando pobres diabos para a revolução contra o capitalismo; não aguento secretários de

Segurança falando em forças-tarefa, em presídios perfeitos que não conseguem nem bloquear celulares; não suporto ver que o Exército se recusa a ajudar na repressão ao crime, com generais tão eficazes para arrasar a guerrilha urbana nos anos setenta.

Texto da Internet falsamente atribuído a Arnaldo Jabor

1. A melhor caracterização do texto o define como:

a) narrativo de tema político.

b) expositivo de tom crítico.

c) informativo de base argumentativa.

d) descritivo de situação.

e) argumentativo de tema social.

Texto XV

DO MUNDO VIRTUAL

Carlos Heitor Cony

Insisto em comentar as vantagens e desvantagens do mundo virtual. Não perderei tempo em lembrar as vantagens, elas entram pela cara da gente, tornam-se dia a dia mais indispensáveis e mais fáceis de manuseio.

Fico então com as desvantagens, e uma delas me remete ao processo de pensar, de refletir. Desde que Aristóteles criou o método peripatético, os melhores pensamentos da humanidade vieram quando filósofos, inventores, matemáticos, músicos e poetas obedeciam àquele processo de pensar caminhando, ou de caminhar pensando.

Beethoven passeava na floresta quando voltou correndo, com a Sexta Sinfonia inteira na cabeça. Kant era metódico, todos os dias saía para seu passeio à tarde, os vizinhos podiam acertar o relógio pela hora em que ele percorria o bosque de Konigsberg. E foi assim que ele criou seu monumental sistema dedicado à razão pura.

Strauss compunha suas valsas passeando pelos bosques de Viena e Anchieta escreveu seu poema nas areias de uma praia. Ficar " plugado" a uma tomada pode ser prático, mas não é criador. (...)

Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.

1. O segmento do texto que mostra interferência do autor no seu conteúdo é:

a) " Mas agride o que o ser humano tem de melhor".

b) " Viver " plugado" a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil".

c) " Strauss compunha as suas valsas passeando pelos bosques de Viena".

d) " Fico então com as desvantagens".

e) " Desde que Aristóteles criou o método peripatético".

2. A melhor classificação do texto lido o enquadra entre os textos:

a) conversacionais.

b) descritivos.

c) narrativos.

d) dissertativos expositivos.

e) dissertativos argumentativos.

Texto XVI

O PIERCING: SER OU NÃO SER

Quando o meu filho Pedro, de 16 anos, falou da vontade de colocar piercing, antes de dizer-lhe um sonoro " não", ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano. Muito pelo contrário: Ele é um ser independente, com projetos próprios e que tem como orientação básica o respeito ao ser humano e a consciência de que o mundo deve ser mais justo, inteligente, diversificado e saboroso. A partir daí, não me preocupa se ele fará drama ou comédia, com argola no nariz ou gravata no pescoço. O importante não será a sua forma, mais sim o seu conteúdo. (...) O adolescente, pelo menos, faz por festa, para treinar a sua rebeldia. Depois, o tempo passa e todas essas bandeiras pelo corpo vão perdendo a importância e para aqueles que só fazem onda, a coisa ficará no passado. Para os autênticos, a rebeldia fica adulta e muda de lugar. Vai pro olhar.

Texto XVII

ARREPENDIMENTO

Certo dia, no início deste ano, uma moça de 19 anos apareceu no gabinete no deputado Campos Machado na Assembleia Legislativa de São Paulo e contou uma história triste. Ela disse que quando tinha 15 anos se encantou com as tatuagens que viu nas colegas e resolveu entrar na onda da arte corporal. Hoje chora de arrependimento. Ao tentar ingressar na Aeronáutica, ela foi reprovada no exame médico justamente por causa do desenho estampado no corpo. Fez uma cirurgia reparadora, prestou exame e, mais uma vez, foi rejeitada em razão das cicatrizes incriminadoras.

1. O texto XVII mostra, ao final, diante do piercing, as posições do pai e do filho, que são, respectivamente, de:

a) aceitação / aprovação.

b) reprovação / aceitação.

c) aprovação / reprovação.

d) indiferença / arrependimento.

e) neutralidade / reprovação.

2. Oposição INCORRETA sobre os dois textos:

a) piercing X tatuagens.

b) realização X arrependimento.

c) aceitação X condenação.

d) primeira pessoa X terceira pessoa.

e) narração X descrição.

Texto XVIII

FRONTEIRAS

Heloísa Seixas

Tenho refletido sobre fronteiras. Sobre a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura. E me vem à mente história narrada por Otto Friedrich em seu livro Going Crazy (Enlouquecendo). Ele diz que andava um dia pelas ruas de Nova York a caminho do trabalho – como fazia todas as manhãs – quando de repente, diante de um cruzamento, parou, assaltado por uma sensação desconhecida. Era algo avassalador, a impressão exata de que algo se rompera, seguida de uma sensação de impotência e pânico. Ficou ali na calçada, paralisado, sem saber o que se passava. Demorou alguns segundos até compreender. Como fazia o mesmo percurso todos os dias, costumava andar totalmente desligado, imerso em seus pensamentos, o " piloto automático". Ocorre que, naquele dia, se deparava de repente com um sinal de trânsito quebrado – um elemento estranho à sua rotina. E aquela " ruptura" provocara uma espécie de curto-circuito em seu cérebro, justamente por estar num estágio de semiconsciência, tal a sua disposição. O sinal quebrado provocara uma pane em seu sistema de percepção. Fora coisa rápida, não mais do que alguns segundos. Mas o que perturbava era perceber que, naqueles instantes, vivera numa fronteira: estivera à beira do que se convencionou chamar " loucura".

1. A história narrada no texto da autora tem o papel de:

a) ilustrar um pensamento da autora.

b) demonstrar a correção do pensamento da autora.

c) mostrar que a preocupação da autora é universal.

d) indicar que sua preocupação é válida.

e) testemunhar algo narrado pela própria autora.

Texto XIX

DIAGNÓSTICO

O Globo, 15/10/2004

Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança. Por maior que tenha sido a indignação manifestada pelo governo federal, são números que reforçam o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início do mês, a respeito do perigo que apresentam o Rio e outras grandes cidades brasileiras.

Não é exagero classificar de urgente a tarefa de fazer o turista se sentir mais seguro no Rio, considerando que os visitantes movimentaram 13% da economia da cidade e que dentro de três anos teremos aqui o Pan.

Parte da solução é simples: reforçar o policiamento ostensivo. A Secretaria de Segurança do Estado informa que há quase duas centenas de policiais patrulhando a orla, do Leblon ao Leme, mas não é o que vê – nem é o que percebem os assaltantes.

Muitos destes aliás, são menores de idade com que o poder público simplesmente não sabe lidar, por falta de ação integrada entre autoridades estaduais e municipais, empenhadas num jogo de empurra sobre a responsabilidade por tirá-los das ruas. O

que lhes confere uma percepção de impunidade que só faz piorar a situação. Impunidade é também a sensação que resulta do deficiente trabalho de investigação policial: se não se consegue impedir o crime, sua gravação pelas câmeras da orla de pouco serve, pois não há um esquema eficaz de inteligência nem estrutura técnica adequada para seguir pistas. É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas. Mas é mais justo falar em dinheiro mal aplicado. As próprias autoridades anunciam fartos investimentos em aparato tecnológico contra o crime; o retorno que deveria produzir a aplicação eficiente desse dinheiro seria o que não está acontecendo: a redução a níveis mínimos dos assaltos a turistas.

1. O texto, por sua estrutura e características, deve ser prioritariamente classificado como:

a) expositivo.

b) narrativo.

c) informativo.

d) argumentativo.

e) descritivo.

Texto XX

A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

1. Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

a) especular.

b) informar.

c) explicar.

d) ensinar.

e) prever.

Texto XXI

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO... COLOCANDO OS PINGOS NOS "IS"

Maria Aparecida da Silva

Recentemente assisti ao programa esportivo Cartão Verde, da TV Cultura, no qual se discutia, de maneira tímida, a discriminação racial que um jogador branco do Palmeiras (Paulo Nunes) teria praticado contra dois jogadores negros, Rincón (Corinthians) e Wagner (São Paulo), em momentos distintos. Havia controvérsias quanto à veracidade dos fatos, quanto à sinceridade dos protagonistas, quanto à oportunidade ou oportunismo das denúncias. Mas o que de fato despertou minha atenção foi a

relativização do racismo presente no futebol brasileiro. Os cronistas utilizavam a todo tempo a expressão preconceito, quando as situações em foco constituíam, na verdade, práticas de discriminação racial. Depois de feita essa constatação, procurei explicar para mim mesma porque existe tanta confusão em torno das palavras preconceito, discriminação racial e racismo. É preciso entender exatamente o significado de cada uma dessas expressões.

Estabelecendo diferenças

O preconceito é basicamente um sentimento negativo (é necessário que haja alguma possibilidade de comparação), um estado de espírito negativamente determinado com relação a um grupo ou pessoa. Ele é fruto da ignorância, de opiniões inexatas e de estereótipos. Os preconceitos são muito genéricos e disseminados. Em todas as épocas e em todo o mundo, os grupos humanos alimentaram preconceitos uns em relação aos outros. Diariamente, enfrentamos inúmeros preconceitos. O racial é um deles.

A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

O racismo. Ah, o racismo... tão presente em nossas vidas, nas instituições, na cultura e nas relações pessoais e tão ausente do rol de preocupações da intelectualidade brasileira e dos veículos formadores de opinião. A dificuldade de defini-lo – e assumir sua existência entre nós – vem do fato de o racismo constituir-se numa prática social negativa, cruel, humanamente repreensível, com a qual, ninguém, em sã consciência (afora os racistas declarados), deseja se identificar.

Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, ano 4, n. 39, nov. 1999, p. 51.

1. O texto lido deve ser considerado prioritariamente:

a) narrativo.

b) publicitário.

c) didático.

d) informativo.

e) normativo.

Texto XXII

CONSUMO ENERGÉTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Demétrio Magnoli e Regina Araújo

Atualmente, os recursos energéticos mais utilizados no mundo são o carvão, o petróleo e o gás natural, à água e os minerais radioativos: juntos, eles correspondem a cerca de 90% do consumo energético mundial. A utilização de qualquer um deles acarreta danos ambientais. As fontes de energias limpas e renováveis, tais como a energia solar, a eólica e a geotérmica, ainda constituem parcelas desprezíveis no balanço energético mundial, em que pese os grandes investimentos em pesquisa realizados para torná-las mais eficientes e menos caras.

A queima do petróleo, do carvão e, em menor escala, do gás natural, libera gases poluentes na atmosfera, inclusive os gases de estufa. No caso do carvão, os impactos ambientais começam já nos procedimentos de extração – a exploração das grandes minas carboníferas devasta a cobertura vegetal. O transporte marítimo do petróleo é outra atividade potencialmente impactante, devido aos riscos de vazamento.

As grandes usinas hidrelétricas exigem a inundação de vastas áreas, causando alterações profundas nos ecossistemas. Também a fauna aquática dos rios pode ser seriamente afetada pela construção de barragens, que muitas vezes impossibilitam a migração sazonal, necessária para a reprodução de muitas espécies de peixes. Nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, o problema se torna ainda maior.

A energia nuclear, além do risco de acidentes, gera resíduos com grande poder de contaminação. A água aquecida pelos reatores transfere calor para os rios, mares e depósitos subterrâneos pelos quais circula, causando um tipo especial de poluição térmica capaz de comprometer os ecossistemas.

Certas correntes do pensamento ambientalista sustentam que despoluir o planeta implica diminuir a utilização desses recursos, ou, pelo menos, mantê-la em níveis próximos aos atuais. Entretanto os níveis de consumo vigentes nos países ricos são muitas vezes superiores aos dos países pobres. Assim, os patamares atuais excluem grande parte da humanidade não apenas da condição de poluidores, mas, principalmente, do consumo de bens e serviços considerados essenciais, e que precisam de energia para ser produzidos e distribuídos. Por isso, outras correntes defendem que a solução mais correta seria a adoção de padrões de consumo compatíveis com a sustentabilidade ambiental dos países ricos.

1. O texto lido pertence ao tipo de texto informativo; pode-se dizer sobre a estrutura desse texto que:

a) os dados fornecidos como informação são totalmente desconhecidos dos leitores.

b) o autor procura despertar interesse, por meio do suspense, nos possíveis leitores.

c) as informações fornecidas são fundamentadas em opiniões pessoais dos autores do texto.

d) os autores partem do pressuposto de que as informações dadas possuem algum interesse para os leitores.

e) a linguagem empregada é a mais coloquial possível, para que o entendimento do texto seja feito por todas as camadas sociais.

Texto XXIII

POR TRÁS DOS LINKS, AS PESSOAS

O matemático suíço Leonhard Euler foi, em 1780, o precursor do pensamento analítico sobre redes. Suas primeiras ideias diziam que eram compostas por nós e links – elos que ligam os nós. Os links são aleatoriamente espalhados entre os nós, formando redes de distribuição aleatória. A teoria de Euler aponta para o caos, ao sustentar que não existem nós centrais e que toda a rede é desprovida de hierarquia.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação. As estruturas matemáticas criadas por Euler para análise das redes passaram a ganhar maior relevância, mas muitas de suas previsões se mostraram sem sentido quando começamos a olhar para as redes sociais, a forma como os seres humanos se organizam – e para como se articulam nossas ações em rede. Se Euler estivesse correto, os quase 6 bilhões de seres humanos (nós) no planeta deveriam ter aproximadamente o mesmo número de amigos (links). No entanto, nos anos 60, Stanley Milgram, um pesquisador da Universidade de Harvard, realizou um experimento que ficou conhecido como " os seis graus de separação".

A compreensão popular do experimento de Milgram aponta que estamos a apenas seis graus de qualquer pessoa no mundo. Exemplo: será que conheço alguém, que conhece outro alguém, que conhece alguém que te conhece? Estar no máximo a seis níveis de separação de qualquer outra pessoa significa que o mundo é pequeno pra caramba. Entretanto, os resultados que Milgram obteve de seus experimentos foram mais radicais. Bem diferentes. Ele descobriu situações como as seguintes:

- três níveis de separação: algumas pessoas possuem links privilegiados, logo conseguem conectar-se com outras por três níveis de separação;
- cem níveis de separação: outras pessoas precisam em torno de cem links para chegarem a outras pessoas. É sinal de que são grupos de pessoas bem mal conectados, mal posicionados na estrutura das redes sociais;
- sem links: muitas pessoas possuem poucos ou nenhum link, restando como verdadeiras ilhas isoladas dentro da sociedade.

Surge, do experimento de Milgram, uma nova forma de enxergar as redes. O foco está nas experiências sociais. Os nós não seriam conectados aleatoriamente uns aos outros. Alguns deles aglutinam posições estratégicas, como elos. Ou seja, pessoas assumem papéis de protagonismo social a partir de suas possibilidades de conexão com outras pessoas.

Para validar tal premissa, um sociólogo norte-americano, Mark Granovetter, realizou um outro experimento no final dos anos 60. Tinha por objetivo pesquisar a forma como as pessoas procuravam emprego. Granovetter identificou que a sociedade era formada por grupos de pessoas, ou clusters. Ele percebeu que as pessoas que possuíam conexões ou relações distantes com outras fora do círculo familiar tinham duas vezes mais chances de conseguir uma vaga do que pessoas que tinham mais conexões próximas apenas no âmbito da família e dos amigos próximos. A análise de Granovetter era que grupos próximos mais fortemente conectados possuíam interesses similares, logo com menos possibilidades de inserção.

Essas descobertas geraram uma revolução no pensamento da sociologia da época. Novas propostas de como potencializar as conexões entre as redes sociais começaram a surgir. Pensando estrategicamente, o número de conexões era fundamental para ampliar a circulação da informação, seja de ideias, de vagas de emprego ou de experiências compartilhadas.

Coincidentemente ou não, estamos falando da mesma época do surgimento da Internet, as primeiras conexões entre computadores, permitindo que mensagens bastante simples fossem trocadas e que pessoas pudessem estabelecer novos links de conexão entre si.

A tecnologia que vinha sendo desenvolvida parecia permitir uma ampliação nesse potencial de conexão entre as pessoas, criando novas possibilidades de ampliação da capilaridade das redes sociais. Novas formas de conexão, de estabelecimento de links, novas formas de desenharmos nossas próprias redes e os grupos de pessoas organizados em torno da tecnologia. Surgia a dinâmica do virtual, do e-mail, das listas de discussões e das possibilidades de nos linkarmos usando as tecnologias da rede.

De lá para cá, muitas ideias foram implementadas, muitas tecnologias foram desenvolvidas. Surgiram Yahoo, Google, Orkut, MySpace, Facebook, Ning, Blogger, Youtube e tantas outras possibilidades de conversação em rede. Das muitas promessas de ampliação da conexão e do “todos conversando com todos”, que as tecnologias da informação trouxeram, ainda observamos os mesmos padrões de comportamento das redes: clusters extremamente influentes nas articulações em rede e grupos isolados, com pouca ou nenhuma conectividade.

Novas tecnologias e novos desafios pela frente. O cenário está montado. Emerge um espaço para construção de um diálogo contínuo por várias lentes e percepções das dinâmicas de conversação, de desenvolvimento e ação que as novas tecnologias permitem a partir da construção de novas formas de redes sociais.

(Dalton Martins e Hernani Dimantas. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro de 2007)

1. O texto XXIII deve ser classificado como:

a) descritivo, somente.

b) narrativo, somente.

c) narrativo-descritivo.

d) dissertativo.

e) injuntivo.

Texto XXIV

CRITÉRIO ARRISCADO

O exemplo veio da maior economia do mundo: as agências de regulação e desenvolvimento – caso da SEC (Securities Exchange Comission) americana, e da CVM brasileira – têm que ser mantidas a salvo da submissão ou das influências políticas. Esta é a melhor forma de preservar a independência de organismos desse tipo cuja eficiência e utilidade para a economia do país são consequência direta de sua credibilidade e da independência de seus dirigentes.

Recentemente, nos Estados Unidos, o presidente da SEC, Harvey Pitt, viu-se compelido a renunciar a seu mandato. Motivo? Ele teria iludido seus colegas de conselho (diretoria da SEC), para conseguir maioria na escolha de William Webster para a liderança de um novo comitê que supervisionará a indústria da contabilidade no país.

Para conseguir o que pretendia, Pitt deixara de informar os demais membros do conselho da SEC que Webster fora chefe de auditoria de uma das companhias que, recentemente, se envolveram com fraudes contábeis. Pitt havia sido indicado para o cargo por Bush, no ano passado, e deveria cumprir um mandato de quatro anos. Diante dos fatos que envolviam Webster, e que eram parte da onda de escândalos financeiros que assola os Estados Unidos há mais de um ano, Pitt não teve alternativa.

No Brasil, o mandato fixo, de quatro anos, para os diretores e presidente da CVM, existe como forma de preservar sua independência.

Ao serem empossados em seus cargos, o presidente e diretores da Comissão de Valores Mobiliários assumem com o país os compromissos de moralidade e legalidade de seus atos, que são comuns todos os servidores públicos. E tendo em vista a gravidade de sua missão, frequentemente confrontada com interesses do mercado e do próprio governo, têm como forma de defesa de sua independência a duração de seu mandato.

A lição recente dos Estados Unidos, em que o mandato fixo não foi suficiente para amparar a ilegalidade, é boa para americanos e serve para o Brasil. O episódio Pitt mostra que o mandato de quatro anos é bom para preservar a independência dos dirigentes da agência, mas não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade.

Mostra, também, que a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade. A pura e simples filiação partidária não deve habilitar ninguém a cargos desse tipo. O risco é um eventual constrangimento, como o que Bush experimentou ao nomear Harvey Pitt.

(Jornal do Brasil, 17/11/2002, p. A14.)

1. Do ponto de vista do modo de organização do discurso, pode-se afirmar que os parágrafos do texto são:

a) narrativos, apesar de o objetivo do texto ser essencialmente argumentativo.

b) argumentativos, mas estruturados de acordo com o modelo narrativo.

c) argumentativos, sendo que o segundo e o terceiro parágrafos têm estrutura narrativa.

d) narrativos, sendo que o primeiro, o quarto e o quinto parágrafos têm estrutura argumentativa.

e) descritivos, mas a serviço de um texto cujo objetivo é predominantemente narrativo.

Texto XXV

Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. de fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império. Chamada por Maria Odila Leite da Silva Dias de a " internacionalização da metrópole", a instalação no Brasil da corte portuguesa, que fugia das tropas napoleônicas, significou não apenas um acidente fortuito, mas um momento angular da história nacional e de um processo singular de emancipação. Fuga ou golpe político, o fato é que com D. João e sua família, e contando com a ajuda inglesa, transferiram-se para o país a própria corte portuguesa – cujo número estimado de pessoas chegava a 20 mil, sendo que a cidade do Rio possuía apenas 60 mil almas – e várias instituições metropolitanas. Mas não era só: comerciantes ingleses e franceses, artistas italianos e naturalistas austríacos vinham junto com os baús. Difícil imaginar choque cultural maior.

Transformado em Reino Unido já em 1815, o Brasil passou a distanciar-se, aos poucos, de seu antigo estatuto colonial, ganhando uma autonomia relativa jamais conhecida naquele contexto. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se capital de Portugal e de suas possessões na África e na Ásia, e os portos brasileiros se abriram ao comércio britânico (seguindo o acerto feito com a Inglaterra, que assegurou o transporte da corte, mas o trocou por esse acordo comercial). Tais fatos alteraram radicalmente a situação da colônia portuguesa na América.

(Adaptado de SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 35-36.)

1. Quanto à organização, afirma-se corretamente que o texto

a) mescla narração e dissertação, mas dá relevo àquela, uma vez que, para a autora, devem ser destacados os acontecimentos e não os comentários avaliativo que eles suscitaram.

b) descreve o modelo administrativo e a organização hierárquica da corte que se transferiu para o Brasil, oferecendo detalhado panorama dos aspectos burocráticos que redundaram no específico feitio da nação brasileira

c) Se restringe à narração do episódio da fuga da família real para a América, destacando suas causas, os meios pelos quais se efetivou e seu impacto sobre a pátria que aqui se formara.

d) Reúne as datas e os acontecimentos tomados como mais relevantes no processo de emancipação do país, para defender a ideia de que, na configuração de um dado quadro político, o mais importante são os antecedentes históricos imediatos.

e) Mobiliza dados históricos e outros trabalhos que se debruçam sobre o tema, com o fito de comprovar a hipótese apresentada sobre a formação da monarquia brasileira.

Texto XXVI

SECRETÁRIA

Luís Fernando Veríssimo

O teste definitivo para você saber se está ou não integrado no mundo moderno é a secretária eletrônica. O que você faz quando liga para alguém e quem atende é uma máquina.

Tem gente que nem pensa nisso. Falam com a secretária eletrônica com a maior naturalidade, qual é o problema? É apenas um gravador estranho com uma função a mais. Mas aí é que está. Não é uma máquina como qualquer outra. É uma máquina de atender

telefone. O telefone (que eu não sei como funciona, ainda estou tentando entender o estilingue) pressupõe um contato com alguém e não com alguma coisa. A secretária eletrônica abre um buraco nesta expectativa estabelecida. É desconcertante. Atendem – e é alguém dizendo que não está lá! Seguem instruções para esperar o bip e gravar a mensagem.

É aí que começa o teste. Como falar com ninguém no telefone? Um telefonema é como aqueles livros que a gente gosta de ler, que só tem diálogos. É travessão você fala,

travessão fala o outro. E de repente você está falando sozinho. Não é nem monólogo. É diálogo só de um.

– Ahn, sim, bom, mmm... olha, eu telefono depois. Tchau.

O " tchau" é para a máquina. Porque temos este absurdo medo de magoá-la. Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue, ou pelo menos nos bipe com reprovação.

Sei de gente que muda a voz para falar com secretária eletrônica. Fica formal, cuida a construção da frase. Às vezes precisa resistir à tentação de ligar de novo para regravar a mensagem porque errou a colocação do pronome.

Outros não resistem. Ao saber que estão sendo gravados, limpam a garganta, esperam o bip e anunciam:

– De Augustín Lara...

E gravam um bolero.

Talvez seja a única atitude sensata.

1. Considerando o texto como um todo, podemos classificá-lo predominantemente como:

a) narrativo.

b) descritivo.

c) expositivo.

d) argumentativo.

e) conversacional.

Texto XXVII

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

Creio que é a terceira vez que venho falar de motoristas. Até parece que vivo andando de táxi. E tenho sempre a sorte de encontrar no volante, ao contrário dos outros, um verdadeiro gentleman.

Para que não me acusem de suspeição e de especial simpatia pela classe, aviso logo que o fato de hoje não se deu comigo, mas com o professor francês Pierre Desfontaines. Jamais esqueci, porém, a frase obscura que o ilustre geógrafo foi colher na trepidante Paulicéia.

Pierre Desfontaines, cujo nome nos fala de pedra e de fonte, não podia ser, realmente um geógrafo como os outros...

Ah, os geógrafos! Eles eram todos, quase todos, como o geógrafo do Petit Prince, que se contentava em anotar as montanhas, os rios e as cidades que os exploradores houvessem visto; mas não as flores, santo Deus! porque as flores eram efêmeras. Também não lhe interessava se os vulcões estavam extintos ou não. Só queria saber da terra, da montanha. Não do risco corrido pelos

homens, tão efêmeros quanto a flor. Anotava tudo a lápis. Só depois cobria à tinta, se o explorador se mostrasse fidedigno e trouxesse provas...

Mas felizmente alguns vieram a descobrir a "geografia humana", a geografia em função do homem; e eu vim a descobrir, por minha vez, a geografia humaníssima de Desfontaines, que me fez lamentar o árido estudo do meu tempo de ginásio e as áridas geografias que ainda hoje vejo nas mãos de tantos alunos.

O professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se a si mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

1. Os quatro últimos parágrafos do texto exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo.

b) informativo.

c) expositivo.

d) descritivo.

e) narrativo.

Texto XXVIII

O MEDO SOCIAL

Jurandir Freire Costa

No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, a sua nova feição no Brasil.

Ela segue regras próprias. Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas.Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de caucionar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão do mundo que nos é transmitida. Cria a convicção tácita de que o crime e a brutalidade são inevitáveis. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto. Como e por que estamos nos familiarizando com a violência, tornando-a nosso cotidiano.

Em primeiro lugar, é preciso que a violência se torne corriqueira para que a lei deixe de ser concebida como o instrumento de escolha na aplicação da justiça. Sua proliferação indiscriminada mostra que as leis perderam o valor normativo e os meios legais de coerção, a força que deveriam ter. Nesse vácuo, indivíduos e grupos passam a arbitrar o que é justo ou injusto, segundo decisões privadas, dissociadas de princípios éticos válidos para todos. O crime é, assim, relativizado em seu valor de infração. Os criminosos agem com consciências felizes. Não se julgam fora da lei ou da moral, pois conduzem-se de acordo com o que estipulam ser o preceito correto. A imoralidade da cultura da violência consiste justamente na disseminação de sistemas morais particularizados e irredutíveis a ideais comuns, condição prévia para que qualquer atitude criminosa possa ser justificada e legítima.

1. "No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado. De repente foi assaltada por um adolescente..."; a passagem do pretérito imperfeito para o pretérito perfeito marca a mudança de:

a) um texto descritivo para um texto narrativo.

b) a fala do narrador para a fala do personagem.

c) um tempo passado para um tempo presente.

d) um tempo presente para um tempo passado.

e) a mudança de narrador.

2. A narrativa contida no primeiro parágrafo tem a função textual de:

a) exemplificar algo que vai ser explicitado depois.

b) justificar a reação social contra a violência.

c) despertar a atenção do leitor para o problema da violência.

d) mostrar a violência nas grandes cidades.

e) relatar algo que vai justificar uma reação social.

3. O texto acima pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) narrativo moralizante.

b) informativo didático.

c) dissertativo opinativo.

d) normativo regulamentador.

e) dissertativo polêmico.

Texto XXIX

A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER PROIBIDA POR LEI?

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A autorregulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo " peça para mamãe comprar" ou " faça como eu, use".

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e ... errada.

1. O texto é do tipo argumentativo e a tese apresentada por seu autor pode ser resumida do seguinte modo:

a) educar, sim; proibir, não.

b) proibir é melhor que educar.

c) educar é mais fácil que proibir.

d) educar é proibir.

e) proibir, segundo a lei.

Texto XXX

FASCISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

Walter Ceneviva – Folha de São Paulo, 16/06/2001

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem " apagões" e " caladões". Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados do mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da

população mais aquinhoada em favor dos que têm pouco. A solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5º, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5º, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7º, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta Folha, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

1. O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

a) argumentativo opinativo.

b) narrativo moralizante.

c) expositivo informativo.

d) argumentativo polêmico.

e) expositivo didático.

Texto XXXI

AS RAÍZES DO CARÁTER NACIONAL

Dante Moreira Leite

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre,

podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa ideia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

O caráter nacional brasileiro, SP. Pioneira, 1976. p.11.

1. O texto pode ser predominantemente classificado como:

a) descritivo.

b) narrativo.

c) argumentativo.

d) conversacional.

e) didático.

Texto XXXII

Um novo fantasma ronda os consultórios pediátricos: as lesões músculo-esqueléticas. O alerta vem do médico Clóvis Artur Almeida da Silva, responsável pela Unidade de Reumatologia Pediátrica, do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo. Segundo o especialista, é cada vez maior o número de pacientes com dores e lesões músculo-esqueléticas provocadas pelo uso excessivo de videogames e computadores. Os sintomas da doença são dores nas mãos e nos punhos, fadiga, comportamento agressivo, cefaléia e dores no abdômen, na coluna e no tórax. Além disso, o médico alerta para outros problemas que podem estar associados ao uso de computadores e videogames: a obesidade, o desinteresse pelo alimento (anorexia) e as convulsões por fotoestimulação, que acontecem em crianças já propensas ao problema.

1. Pelo conteúdo e estrutura do texto, pode-se dizer que sua preocupação maior é:

a) ensinar.

b) informar.

c) prever.

d) prevenir.

e) atemorizar.

Texto XXXIII

POR QUE O BUDISMO ENCANTA O OCIDENTE?

Frei Betto

O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação. Acreditar que será possível viver outras vidas além dessa é sempre consolo e esperança para quem se deixa seduzir pela ideia da imortalidade e não se sente plenamente realizado nessa existência.

Outro aspecto do budismo que o torna tão palatável no Ocidente é a sua adequação a qualquer tendência religiosa. Pode-se ser católico ou protestante e abraçar o budismo como disciplina mental e espiritual, sem conflitos. Mesclar diferentes tradições religiosas é uma tendência crescente para quem respira a ideologia pós-moderna do individualismo exacerbado, segundo a qual cada um de nós pode ser seu próprio papa ou pastor, sem necessidade de referências objetivas. Como método espiritual, o budismo é de grande riqueza, pois nos ensina a lidar, sem angústia, com o sofrimento; a limpar a mente de inquietações; a adotar atitudes éticas; a esvaziar o coração de vaidades e ambições desmedidas; a ir ao encontro do mais íntimo de nós mesmos, lá onde habita aquele Outro que funda a nossa verdadeira identidade.

1. Pela estrutura e conteúdo, a melhor definição para esse tipo de texto é:

a) narrativo didático, pois ensina e mostra diferentes aspectos em ordem cronológica.

b) expositivo preditivo, pois antecipa situações futuras das relações entre as crenças.

c) argumentativo polêmico, pois apresenta ideias que defendem uma posição contra outras possíveis.

d) descritivo informativo, pois informa características novas sobre o budismo, que são de interesse geral.

e) dissertativo normativo, pois visa dar normas de conduta aos leitores.

Texto XXXIV

A CIÊNCIA NO SÉCULO XXI

Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas

estavam totalmente equivocadas.

(Dicionário do século XXI – Jacques Attali)

1. O livro de onde foi retirado esse texto é um dicionário sobre o século XXI, publicado no século XX, o que o mostra como um livro de profecias.

Analise os itens a seguir:

I. " Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados."

II. " Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro."

III. " Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra."

IV. " Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas."

O(s) item(s) que melhor mostra(m) a presença desse discurso preditivo é/são:

a) I – II

b) III – IV

c) IV

d) II – III – IV

e) I – II – III – IV

Texto XXXV

A ARTE NA NOSSA VIDA

Jô Oliveira e Lucília Garcez

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todos muito próximos da arte. Nossa vida está cercada dela por todos os lados. Ao acordar pela manhã e olhar o relógio para saber a hora, você tem o primeiro contato do dia com a arte. O relógio, qualquer que seja o seu desenho, passou por um processo de produção que exigiu planejamento visual. Especialistas estudaram e aplicaram noções de arte. A forma do seu relógio é resultado de uma longa história da imaginação humana e das suas preferências. A cor, a forma, o volume, o material que foram escolhidos estão testemunhando o tempo e a transformação do gosto e da técnica. Ao observá-lo, você observa que é um objeto antigo ou moderno, você reconhece que quem o desenhou preferia formas curvas ou retas, ou ainda dourado, e até pedrinhas brilhantes. Quem escolhe um relógio para comprar decide com base em suas preferência pessoais. Alguns preferem os mais elaborados, outros preferem os mais simples. É o gosto pessoal que predomina, e este pode variar infinitamente. Varia porque recebe influências de acordo com a idade, com a época, com o meio social em que a pessoa vive. E, como nos diz a sabedoria popular: " gosto não se discute". Mas, quem sabe, possamos discutir o gosto? Em outros objetos do seu quarto e de seu cotidiano você pode observar a presença da arte: na estampa de seu lençol, no desenho da sua cama, no formato da sua escova de dentes, no desenho da torneira e da pia do banheiro, na xícara que você toma leite, nos talheres, no modelo do carro, no formato do telefone. Em todos os objetos há um pouco de arte aplicada. Esse esforço para produzir objetos bonitos, agradáveis ao olhar atraentes e

harmoniosos, está em todas as culturas, em todas as civilizações. E em nosso dia a dia.

1. Pela leitura do texto, podemos classificá-lo como:

a) informativo.

b) didático.

c) publicitário.

d) instrucional.

e) normativo.

Texto XXXVI

AS TARTARUGAS DE HERON

Heloísa Seixas

Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia.

De início, quase imperceptível. Alguns grãos de areia deslocados, apenas. Depois um movimento um pouco mais brusco, mais ousado, pequeno terremoto subterrâneo que suga a areia para dentro de si mesma. Os grãos estremecem, revoltam-se, até que, finalmente, após longa luta, uma forma de cor escura irrompe à superfície. É a cabecinha de uma tartaruga.

Logo, surgem outras. E mais outras, por toda parte. Ao longo de uma enorme extensão de areia, as tartarugas recém-nascidas caminham com seus passos incertos em direção ao mar da Austrália. Nem todas conseguirão alcançá-lo. Muitas morrerão ao longo do caminho até as ondas, levadas por aves predadoras, ou se perderão, confundidas pelo sol. Outras, tenazes, resistirão. Serão mais rápidas ou terão mais sorte – e logo seus pequenos corpos escuros serão apenas uma nódoa no mar de esmeralda líquida. Estarão salvas para cumprir seu destino.

E esse destino é nadar, seguir em frente. As tartarugas de Heron, assim que mergulham no mar, nadam incansavelmente em direção à Nova Zelândia, atravessando as águas do Mar da Tasmânia por anos a fio. Levam praticamente a vida toda nessa travessia, apenas para, um dia, voltar. Então, descrevem uma longa curva e atravessam de volta o oceano, rumo à mesma praia da ilha de Heron onde nasceram. Ali, já adultas, vão pôr seus ovos na areia – para que o ciclo da vida recomece.

Soube de tudo isso ao assistir a um documentário na televisão. E fiquei pensando. As tartarugas de Heron se parecem um pouco conosco.

Elas, como nós, atravessam o longo arco da vida – tão atribulada, tão cheia de batalhas – e, no fim das contas, vão parar no mesmo lugar. São navegantes sem sentido, mas que continuam, sempre e sempre, nadando rumo a seu destino. Nadam com grande afinco, empregando nas braças toda a sua energia, ano após ano, sem saber bem por que o fazem, talvez sem sequer pensar no sentido dessa trajetória. Mas vão em frente, navegam – como nós. Porque é preciso.

1. O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

2. Fernando Pessoa, grande poeta português, disse em um de seus poemas que "Navegar é preciso, mas viver não é preciso"; as últimas palavras do texto:

a) demonstram que a autora do texto plagiou o poeta.

b) mostram que Fernando Pessoa conhecia a vida das tartarugas.

c) indicam a presença de um texto em outro.

d) documentam uma paródia das palavras do poeta.

e) ironizam as belas palavras do poema.

Texto XXXVII

PRISÃO DE VENTRE NA ALMA (fragmento)

Leandro Konder

Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado. Com exceção das pessoas que se dispõem a pagar um preço altíssimo por uma unidade monolítica, somos todos bastante divididos interiormente.

Para o bem ou para o mal, vão rareando as convicções inabaláveis. Uma parte de nós quer acreditar, outra é descrente. Gostaríamos de ter segurança para acreditar em coisas que ninguém pode assegurar que são inteiramente dignas de nossa confiança.

As verdades do crente dependem da fé, enquanto a fé existe. Mas a fé também pode deixar de existir; ela não depende da razão, nem da ciência; depende de Deus, que a deu e pode tirá-la. O filósofo Pascal já no século XVII afirmava que a nossa razão serve, no máximo, para nos ajudar a fazer apostas mais convenientes.

As verdades científicas, por sua vez, dependem da história, são periodicamente revistas, reformuladas. As novas descobertas e as novas invenções não se limitam a complementar os conhecimentos já adquiridos: exigem que eles sejam rediscutidos e às vezes drasticamente modificados.

E as verdades filosóficas? Quanto maiores forem os pensadores que as enunciam, mais acirrada será a controvérsia entre eles. As verdades filosóficas se contradizem, umas questionam as outras.

Somos envolvidos, então, por uma onda de ceticismo. É possível que essa onda já tenha tido alguns efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos, ao fortalecimento neles do espírito crítico. É possível que ela tenha de algum modo "limpado o terreno" para um diálogo mais desenvolto entre as criaturas, para valores mais comprometidos com o pluralismo, contribuindo para a superação de algumas formas rígidas e dogmáticas de pensar.

Dentro de limites razoáveis, o ceticismo atenua certezas, suaviza conclusões peremptórias e abre brechas no fanatismo. Na medida em que se espraia indefinidamente, contudo, ele traz riscos graves. A própria dinâmica de um ceticismo ilimitado apresenta uma contradição insuperável.

O poeta Brecht expressou esse impasse num poeminha que tem apenas três versos e que não pode deixar de ser reproduzido aqui:

" Só acredite no que seus olhos veem e no que seus ouvidos escutam.

Não acredite nem no que seus olhos veem e seus ouvidos escutam.

E saiba que, afinal, não acreditar ainda é acreditar."

Realmente, quem não acredita, para estar convencido de que não está acreditando, precisa acreditar em seu poder de não acreditar. Aquele que não crê, curiosamente, está crendo na sua descrença.

1. O texto de Leandro Konder deve ser considerado como:

a) didático.

b) informativo.

c) argumentativo.

d) expressivo.

e) narrativo.

2. Característica abaixo que marca predominantemente os textos descritivos é:

a) a atenção às ações ou acontecimentos.

b) a sucessão temporal.

c) uso do pretérito perfeito do indicativo.

d) a presença marcante de substantivos e adjetivos.

e) pretende discutir, informar ou expor.

Gabarito comentado:

Textos I e II

1. D. Ambos os textos apresentam linguagem formal, sem apresentarem discurso coloquial.

Texto III

1. D. O texto " Protesto tímido" é um exemplo de crônica, por ser narrativo, com aspectos dissertativos. O autor vem relatar o que lhe aconteceu certo dia ao se deparar com um menor abandonado. Ao longo do texto, ele descreve características do menor, bem como das cenas em que se envolveu, tecendo também comentários sobre o problema que a narração ilustra. A letra A, portanto, é eliminada, já que se trata de narração e não de registros históricos; a letra B não deve ser considerada, já que o estilo a predominar é o narrativo. Quanto à letra C, não se trata necessariamente de uma coluna de jornal. No entanto, a letra D diz que este é um pequeno conto, fato que pode se perceber pela extensão do texto, que não é verdadeiro.

2. B. Os tempos verbais – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – são características dos modos descritivo e narrativo, respectivamente. A descrição indica ações contínuas, duradouras – representadas pelo pretérito imperfeito. Já o pretérito perfeito evidencia ações que se sucederam em uma evolução cronológica – característica do texto narrativo.

3. D. O uso da primeira pessoa do plural é uma forma de o narrador se incluir no texto, manifestar sua opinião. Nesse caso,

eliminam-se automaticamente as outras opções da questão.

4. B. Ainda que o narrador manifeste comiseração ("escurinho, de seis ou sete anos, não mais"), certa revolta ("vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança"), desprezo ("Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em trono aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação") e tristeza ("Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo..."), o tom predominante no texto, que aparece fortemente ao final do texto é o de remorso ("Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.").

5. A. Pergunta retórica é aquela que não busca resposta por parte do interlocutor, muitas vezes por ser esta óbvia, que é o que ocorre com a letra A. As outras perguntas não são retóricas por suscitarem reflexão por parte do leitor do texto – suas respostas são importantes para a compreensão da mensagem do texto.

Texto IV

1. D. O título do texto apresenta tom irônico. O autor, com o uso das aspas, já indica sua opinião – o ato de pichar é mais um comportamento vândalo do que um ato de livre manifestação.

2. A. O texto IV é dissertativo polêmico, pois apresenta duas formas de se encarar a mesma questão: o ato de pichar como resultado da liberdade de expressão ou como vandalismo. Quanto à letra B, o que se tem é a inversão das características: a liberdade de expressão é legal e o vandalismo é ilegal. Já a letra C não está correta porque só o primeiro argumento é a favor do aparecimento das pichações, não os dois. No entanto, a letra D extrapola o texto, pois não se tratou do pensamento das autoridades sobre as pichações. E a letra E está errada, pois não são duas realidades que ocorrem simultaneamente: pelo contrário – elas se excluem.

3. D. Ainda que o autor manifeste claramente sua crítica a respeito do tema, o texto é dissertativo polêmico, pois apresenta duas visões do mesmo assunto.

Textos V e VI

Letra A – Ambos os textos são dissertativos. Assertiva errada.

Letra B – Assertiva certa. O primeiro texto fala das fronteiras das nações-estados e as fronteiras da empresa moderna, tema mais específico, menos amplo do que o do segundo texto, que trata das estruturas políticas mundiais.

Letra C – Assertiva errada. Ambos os textos trazem a tecnologia sob uma visão positiva.

Letra D – Assertiva errada. O texto V é que fala da alteração das políticas atuais.

Letra E – Assertiva errada. Ambos os textos são dissertativos. *Das nações-estados* e *o alcance da empresa moderna*. Já o segundo texto trata de um âmbito mais amplo, de nível mundial.

Texto VII

1. A. A primeira linha do texto é reescrita na letra A, pois, ao se falar em "recente documento", está se falando em "atualidade" e ao mencionar "elaborado pelo IBGE", quer-se dizer "credibilidade".

2. C. As letras A e D são eliminadas por falarem em "criticar" e "mostrar soluções", características do texto argumentativo, e não informativo. A letra B extrapola o problema apresentado pelo texto ao mencionar "poluição ambiental". Da mesma forma, a letra E extrapola, pois o texto não trata dos principais problemas do país. Por ser informativo, o texto tem como meta aumentar

o conhecimento do leitor sobre o assunto em questão – o lixo.

3. B. O texto é informativo, tem como função prioritária denunciar um grave problema. As outras alternativas devem ser eliminadas, pois o texto não é argumentativo, com valor de conselho, acusação, crítica ou elogio.

Texto VIII

1. C. Ao se falar da "marca da morte", alude-se aos males produzidos pelo fumo; além disso, a expressão "marca nos cigarros" alude às embalagens do cigarro. A letra A omite a informação sobre as embalagens dos cigarros, presente no título. A letra B extrapola o título. A letra D contradiz o texto. A letra E, embora seja condizente com o texto, não é a reescritura do seu título.

2. E. O que se depreende do texto é que o jornalista, ao citar por extenso o significado da forma abreviada ANVS, pretendia esclarecer eventuais dúvidas por parte de algum leitor. A letra A não é verdadeira porque a tradução de uma abreviatura não transforma um texto algo mais ou menos resumido. A letra B é uma generalização excessiva – os textos informativos podem ou não usar abreviaturas. A letra C é uma extrapolação, pois explicitar uma abreviatura não significa direcionar um texto para uma classe não culta. Já a letra D vai além do objetivo do autor do texto, pois esclarecer uma abreviatura não pode significar a intenção do autor de enfatizar o poder de uma lei.

3. C. A resolução da ANVS é um texto normativo, pois estabelece regulamento, norma. Já o texto-imagem é publicitário, pois procura convencer o leitor a aderir a uma ideia: fumar prejudica a saúde.

4. E. Todas as alternativas representam características do texto informativo, exceto a última: o autor procura ser objetivo e impessoal, daí não serem comuns trechos interativos com o leitor.

Texto IX

1. A. O início do 2º parágrafo é a chave para essa resposta, pois afirma que o anúncio de revista é "fantástico para um sujeito que dispõe desse tempo...". A letra B apresenta uma generalização excessiva. Quanto à letra C, o texto não afirma que somente o texto rico em informações é capaz de convencer o leitor a comprar um produto; no entanto, a letra D confunde quantidade de informações com gosto estético e a letra E extrapola o texto.

2. C. O texto que explica, expõe dados, é o texto informativo. Já aquele que trata do funcionamento de algum objeto é o texto instrucional, que instrui o leitor a realizar algum tipo de ação. Eliminam-se, portanto, as outras alternativas.

3. A. Mais explicitamente no quarto parágrafo, o autor deixa clara a sua intenção de "vender uma ideia" – o outdoor ("Ótimo para anúncios institucionais ou promocionais de qualquer produto ou serviço"). Excluem-se automaticamente as outras opções.

4. E. O horóscopo, por ser um texto preditivo, é rico em previsões; o livro didático possui como meta ensinar; o dicionário é um texto que apresenta definições, conceitos; a bula de remédio, por ser um texto informativo, é rica em informações. Entretanto, o outdoor possui como característica principal a ausência de detalhes. A letra E contradiz o texto.

Texto X

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo didático – seu objetivo é ensinar o leitor como se processa uma entrevista. O único parágrafo que não apresenta tal tom didático, por veicular uma opinião do leitor, é o último: ele é o único parágrafo com características argumentativas.

Texto XI

1. B. Ao se falar em água insalubre, o autor antecipa a conotação negativa da água, que será tratada no texto, daí eliminarmos as letras A e C. Quanto à letra D, o título só anuncia um problema, não tendo, portanto, conteúdo trágico. A letra E é falsa, pois o assunto da Aids é mencionado no texto, não no título.

2. B. O texto tem como meta informar, acrescentar informações ao leitor acerca de um grave problema – a água.

Texto XII

1. B. O texto "Raízes" é um texto narrativo, composto de duas histórias – uma narrativa que se inicia na linha 3, que é secundária, sobre uma pedreira – e uma narrativa principal, que é a base do texto, sobre uma inglesa de origem afegã. É a essa narrativa que o autor alude na 3ª linha, quando anuncia "a história que eu vou contar".

Texto XIII

1. C. O texto XIII é informativo, sua principal finalidade é informar sobre uma época em que o ser humano não sabia contar.

Texto XIV

1. B. O texto XIV é expositivo – ele expõe fatos, problemas. Além disso, o autor manifesta, ao longo de sua exposição, um tom de crítica. Entretanto, não podemos considerar o texto argumentativo, pois ele não vem defender uma tese – ele somente expõe evidências.

Texto XV

1. D. Ao solicitar segmento do texto em que o autor interfira no seu conteúdo, o que se pretende é um trecho que seja responsável pela organização da argumentação do texto, que é "fico então com as desvantagens". Aqui, o autor organiza o conteúdo textual, anunciando que a base argumentativa do texto é falar sobre as desvantagens do mundo virtual.

2. E. O texto é dissertativo argumentativo. Sua meta é defender a tese, devidamente explicitada em seu último parágrafo do texto: "Viver plugado a uma corrente de pessoas e informações...agride o que o ser humano tem de melhor e insubstituível...".

Textos XVI e XVII

1. A. Segundo o texto, o pai não chega a aprovar o comportamento do filho, apenas o aceita "ponderei o fato de meu filho não ser um veículo para que eu coloque em prática o meu projeto de ser humano". No entanto, a postura do filho é de aprovação, já que o piercing foi sua escolha.

2. E. Ambos os texto são narrativos – relatam acontecimentos.

Texto XVIII

1. A. O texto é dissertativo – nele o autor utiliza-se de abstrações, conceitos. Sua meta é falar sobre "a linha tênue e imprecisa que divide realidade e sonho, sanidade e loucura". Sendo assim, sua narrativa caracteriza-se como uma estratégia de discurso – seu objetivo é ilustrar o pensamento do autor.

Texto XIX

1. D. Ainda que o texto apresente muitas informações – dados estatísticos resultantes de pesquisas – sua meta é defender a urgência de "fazer o turista se sentir mais seguro no Rio".

Texto XX

1. A. O objetivo do texto é especular, conjecturar sobre a vida daqui a uma grande quantidade de anos. Vale observar que o autor não apresenta tom de certeza, precisão, daí não ser esse texto informativo. Da mesma forma, o texto não prevê o futuro, pelo contrário, ele é finalizado por meio de uma série de perguntas, questionamentos.

Texto XXI

1. C. O objetivo da autora é ensinar a diferença entre racismo, discriminação e preconceito. Atente aos detalhamentos do texto e à apresentação de definições – tudo isso confere um tom didático ao texto lido. Assim, eliminam-se as outras alternativas. A letra D é falsa, pois o texto vai além da tarefa de informar – ele pretende ensinar.

Texto XXII

1. D. A letra A não está correta, pois não se pode afirmar que os dados apresentados pelo texto sejam totalmente desconhecidos pelos leitores. Quanto à letra B, não se pode afirmar que o texto se utilize de suspense – o autor apresenta de imediato as informações ao leitor. Na letra C, não se pode afirmar, tratando-se de um texto informativo, que suas informações são fruto de opiniões do autor. A letra D está correta, pois apresenta uma característica marcante do texto informativo – seu conteúdo deve ter, ao menos presumidamente, conteúdo de interesse para o leitor. Quanto à letra E, o texto não trata de linguagem coloquial – o texto informativo deve ter linguagem simples, mas não informal.

Texto XXIII

1. D.

Texto XXIV

1. C. O texto é predominantemente dissertativo argumentativo. Sua meta é defender uma tese explicitada nos dois últimos parágrafos do texto – a de que o mandato de quatro anos "não pode servir de escudo no momento em que o agente público atue contra os superiores interesses da moralidade e da legalidade", bem como "a melhor forma de evitar constrangimentos futuros, na escolha de dirigentes com mandatos fixos, ainda é a observância dos critérios de competência técnica e de moralidade". Vale observar que, ainda que a argumentação predomine, pode-se observar no texto características expositivas (4º e 5º parágrafos), onde o autor expõe o que sabe sobre o assunto, assim como narrativas (2º e 3º parágrafos), em que o autor relata acontecimentos sobre o episódio Pitt.

Texto XXV

1. E. O texto deve ser classificado como dissertativo, pois discorre sobre um assunto apresentado no início e retomado ao final do texto: a originalidade da monarquia brasileira. Seu objetivo não é contar a história sobre a vinda da família real ao Brasil, mas de apresentar fatos que ilustrem essa hipótese. Dessa forma, eliminam-se as letras A e C. A letra B, ao utilizar o verbo "descreve", a banca insinua que o texto é descritivo, fato que não é verdadeiro. A letra D é falsa, pois o texto não defende a ideia de que "o mais importante são os antecedentes históricos imediatos".

Texto XXVI

1. D. O objetivo do texto é o de discorrer sobre as transformações do mundo moderno e o autor utiliza a secretária eletrônica como um símbolo de modernidade. Sendo assim, o texto deve ser caracterizado como predominantemente dissertativo opinativo. A narração é uma estratégia utilizada para ilustrar sua tese – uma maneira de ilustrar o seu pensamento.

Texto XXVII

1. A. O texto lido deve ser classificado como predominantemente dissertativo argumentativo. Seu objetivo é discorrer sobre as vantagens da geografia humana em detrimento da árida geografia física. Entretanto, os quatro últimos parágrafos apresentam uma narrativa, utilizada para ilustrar o pensamento apresentado pelo texto.

Texto XXVIII

1. A. Na passagem do verbo no pretérito imperfeito ("dirigia") ao pretérito perfeito ("foi assaltada"), assinalou-se uma mudança de um trecho descritivo, em que o autor caracterizava uma cena, a um texto narrativo, com evolução cronológica.

2. A. O trecho narrativo é utilizado para ilustrar a defesa de tese que será desenvolvida na sequência textual. Conta-se uma história primeiro, para se defender uma tese depois – a banalização da violência.

3. C. O texto deve ser classificado como dissertativo opinativo, ou argumentativo, pois sua intenção é discorrer sobre uma tese, já elucidada ao final do 1º parágrafo ("o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil") e retomada ao final do texto ("a imoralidade da cultura da violência"). A narração, mesclada com descrição, apresentada no 1º parágrafo serviu apenas para ilustrar a tese do autor.

Texto XXIX

1. A. Esse texto é um bom exemplo de argumentação. Por meio de argumentos apresentados ao longo da dissertação, o autor pretende defender a tese de que o melhor é educar e não proibir ("Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar.").

Texto XXX

1. A. O objetivo do texto é o de defender uma tese – a de que os objetivos fundamentais do art. 3º da Constituição valem como destinos a serem alcançados pelo Brasil. Eliminam-se as outras alternativas. Atente à letra D: a intenção do autor não é a de provocar polêmica, dividir opiniões, mas sim de defender seu posicionamento.

Texto XXXI

1. C. A intenção do autor é a de defender o seguinte argumento central: o ser humano possui atitudes opostas em relação ao estrangeiro – de aceitação e de recusa.

Texto XXXII

1. D. Apesar de apresentar traços informativos, o objetivo do texto é alertar, prevenir o leitor quanto às lesões músculo-esqueléticas.

Texto XXXIII

1. C. O objetivo do texto é apresentar a filosofia budista contrapondo-a às outras religiões – característica do texto polêmico.

Texto XXXIV

1. B. O discurso preditivo é marcado pelos verbos no futuro do presente ("Provavelmente não se descobrirá ainda..."; "... outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas"). Os trechos I e II não são preditivos, são informativos.

Texto XXXV

1. B. A intenção dos autores é nos ensinar a perceber a presença da arte em todos os detalhes da nossa vida. Além da intenção de

ensinar, pode-se perceber neste texto a presença de substantivos e adjetivos e o detalhamento nas caracterizações da presença da arte.

Texto XXXVI

1. C. Característica marcante dos textos descritivos é a presença de elementos que caracterizam uma realidade (substantivos e adjetivos). Quanto à letra A, vale observar que o 1º parágrafo não relata acontecimentos, descreve uma cena. O fato de o texto não ser dissertativo elimina as alternativas B e E. Quanto à letra D, não se pode falar em citação de informações, pois o trecho não é informativo.

2. C. Eis um exemplo de intertextualidade por alusão. O autor faz menção a outro autor em seu texto.

Texto XXXVII

1. C O texto deve ser classificado como dissertativo argumentativo. Seu objetivo é o de defender uma tese – a de que “todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados do que no passado”.

2. D. Como já vimos, o texto descritivo é marcado por uma forte presença de substantivos e adjetivos, pois seu objetivo é o de caracterizar, qualificar. Quanto às letras A, B e C, pode-se observar aí características de textos narrativos. A letra E apresenta perfil de texto dissertativo.

23.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

− Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata

a) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.

b) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.

c) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.

d) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.

e) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era

revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

2. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Disponível em: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

3. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse

público.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Texto IV

A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), estabilização econômica, a abertura do mercado interno da década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Disponível em: <www.fflch.usp.br> (com adaptações).

4. (Pref. SP – Agente Gestão P. Públicas – Cespe – Maio/2016)

O texto IV

a) é predominantemente narrativo, pois conta uma história cuja personagem central é a cidade de São Paulo.

b) é uma apresentação, pois introduz ao leitor textos fictícios ambientados na metrópole de São Paulo.

c) expressa uma opinião muito particular e pejorativa sobre a região metropolitana de São Paulo, não embasada em estudos ou fatos.

d) é predominantemente descritivo, pois descreve detalhadamente os espaços urbanos da capital paulista.

e) recupera e resume ideias de autores que analisaram a situação da metrópole de São Paulo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando

mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, " The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

5. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

" Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

a) informativo;

b) histórico;

c) argumentativo;

d) instrucional;

e) injuntivo.

Leia os textos a seguir para responder à questão 6.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: " Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo:

" Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo, São Paulo*, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

6. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.

b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.

c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.

d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.

e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos, música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em

todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: " É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

" A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

" Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

" Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

" Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao

conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, Globo News. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

7. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Esse texto tem caráter argumentativo, porque o sociólogo entrevistado apresenta sua opinião a respeito da guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação.

Para defender a tese de que, apesar da globalização, as culturas nacionais vão sobreviver, ele utiliza como argumento a ideia de que

a) a maior parte da cultura que as pessoas consomem e com a qual se identificam geralmente é local, regional, e não global.

b) o imperialismo cultural, ao contrário do imperialismo político e militar, domina as pessoas sem que elas o percebam.

c) a penetração cultural americana tem origem na produção de cultura de massas que agrada ao grande público.

d) as pessoas criticam os americanos, mas, ao mesmo tempo, utilizam seus produtos, como o tênis Nike nos pés.

e) o mundo hoje é muito mais complicado, com países emergentes que serão fundamentais nas novas relações de poder.

Gabarito: 1. b; 2. b; 3. C; 4. e; 5. c; 6. a; 7. a.

24 ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA

24.1. TEORIA RESUMIDA

Muitas provas de concursos públicos, além de buscarem do aluno seu conhecimento acerca da classificação dos textos, como narrativos, descritivos ou dissertativos, esperam que o candidato esteja apto a achar a tese de um texto dissertativo, resumir seus parágrafos, buscar uma assertiva que seja capaz de concluir tal texto, entre outros conceitos. Para isso, é preciso que o aluno domine as técnicas de estruturação argumentativa. Para esse tipo de questão, é preciso que você esteja apto a desvendar a estruturação de um texto dissertativo: achar sua tese, buscar em cada parágrafo o seu tópico frasal, entender como foram estruturados sua introdução, desenvolvimento e conclusão. Enfim, agregar conhecimentos que ajudarão você inclusive a redigir melhor, pois, ao observar os textos das provas, será possível entender as técnicas que se utilizam em produção textual. **Redigir é ato que deriva da leitura.**

Nosso próximo passo é ensinar você a desvendar as artimanhas de um texto dissertativo, que é a modalidade que mais aparece nas provas de concursos públicos. A partir daí, você estará apto a resolver questões que são as *preferidas* de bancas como Cespe, Esaf e FCC. Vamos lá?

Compreender um texto é muito mais que juntar palavras, frases. É depreender da leitura seu sentido maior, ultrapassando sua superfície. Uma boa maneira de interpretar um texto é buscar nele suas principais ideias, observando como foram estruturadas na argumentação.

Inicialmente, deparamo-nos com o **TEMA** sobre o qual repousa a discussão do texto. Caracteriza-se, portanto, por ser o assunto, o motivo da argumentação. Eis aí a diferença entre tema e tese. **A TESE** caracteriza-se por ser a tomada de posição do autor em relação ao tema e aparece, em um texto padrão, no 1º parágrafo. Será ela não só a ideia central do 1º parágrafo, ou **INTRODUÇÃO**, mas do texto em sua totalidade, o qual terá como compromisso desenvolver argumentos que a comprovem.

Nos parágrafos seguintes – que estruturarão o **DESENVOLVIMENTO** –, observa-se a presença dos **TÓPICOS FRASAIS**, que são os argumentos centrais de cada parágrafo. Serão eles desenvolvidos das mais variadas formas: apresentação de relações de causa e efeito, utilização de exemplos, comparações, analogias, dados estatísticos, testemunhos de autoridade etc.

Por fim, o último parágrafo, ou **CONCLUSÃO**, surge no texto representando a retomada da tese. É neste momento que, em geral, o autor externa suas opiniões, críticas, ou ainda sugestões sobre a discussão desenvolvida em sua dissertação, finalizando-se, assim, o ciclo textual.

Texto comentado

QUALIDADE DE VIDA

Estudo de uma tipologia textual – Educação/UFRJ

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana1, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles2, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados3 e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras4.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso5. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor qualificação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o ambiente urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior qualidade de alimentos saudáveis6. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais7. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatos já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural proporciona a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade8. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo9.

24.1.1. O parágrafo argumentativo

Segundo Othon M. Garcia, "o parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrente dela". O parágrafo seria, portanto, uma espécie de minitexto em que se poderia destacar – exatamente como se faz no texto argumentativo padrão – ao menos dois momentos: introdução (apresentação do argumento) e desenvolvimento (fundamentação do argumento), sendo a conclusão, portanto, facultativa.

Conhecer o parágrafo padrão seria fundamental ao leitor, já que diante de um texto curto – de apenas um parágrafo – poder-se-ia analisá-lo como um texto argumentativo padrão. E na hipótese de o aluno estar diante de um texto composto de mais de um parágrafo, analisar cada um separadamente lhe garantiria o método necessário para a intelecção do que está escrito.

24.1.2. O tópico frasal

Inicialmente, vale lembrar que **tópico frasal** é a ideia ou argumento central do parágrafo, apresentada de forma genérica. É a ideia-chave, a síntese do pensamento, a essência do parágrafo. Tudo que se afirma no parágrafo girará, portanto, em torno da fundamentação do tópico frasal.

No texto padrão, o tópico frasal inicia o parágrafo e na sequência vem a sua fundamentação. Esse é o método dedutivo de raciocínio, em que o autor parte da generalização para o seu detalhamento (GERAL → ESPECÍFICO).

Ex.: Conclui-se, sem esforço e sem exagero, que, **no Brasil, registram-se duas grandes falhas**: a) há um excesso na importação de produtos culturais; b) falta discernimento na escolha, havendo uma preferência, da parte dos empresários e, em consequência, da parte do consumidor – na TV, nos livros, na música – por coisas de nível inferior, pelo lixo cultural da época.

Pode também o parágrafo apresentar seu argumento principal no início ou no fim da argumentação. Aqui, o autor parte das definições, exemplos, comparações, dados estatísticos, para, na sequência, apresentar o tópico frasal. São parágrafos menos comuns, pautados no método indutivo de raciocínio (ESPECÍFICO → GERAL).

Ex.: Pesquisa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), realizada em 2003, mostrou que 51,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos, e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre 19 e 24 anos. A pergunta inescapável é: **quem vai substituir os atuais mestres à medida que eles forem se aposentando?**

Além disso, o tópico frasal pode não ser explicitado claramente no texto. Ele pode estar diluído ao longo da argumentação, cabendo ao leitor juntar-lhe os segmentos e dar-lhe forma.

Ex.: As estimativas variam, mas podemos arriscar que há 50 milhões de brasileiros **abaixo da linha da pobreza**, cerca de 21,3 milhões de indigentes (com renda abaixo de R$ 60,00 por mês). Quarenta e cinco por cento deles são menores de 16 anos. E mais de 3 milhões de crianças até 6 anos não contam com alimentação adequada. Trinta e três por cento dos pobres das regiões urbanas têm até quatro anos de idade.

Nesse exemplo, o objetivo do parágrafo era criticar a situação de pobreza em que vive grande parte dos brasileiros. Os dados estatísticos apresentados seriam, portanto, capazes de induzir o leitor a compreender tal mensagem.

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

De modo geral, o parágrafo de dissertação deve ser uma unidade completa de informação, sendo, portanto, constituído de:

1. uma ideia-núcleo (ou tópico frasal) – em geral apresentada no início do parágrafo;
2. desenvolvimento dessa ideia, que é então devidamente especificada, fundamentada, justificada logo a seguir;
3. conclusão, a qual se caracteriza por ser facultativa, representada, em geral, pela retomada do tópico frasal ou a apresentação da ideia-núcleo do parágrafo seguinte.

Ex.: "O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há um alvo maior e possível: a América do Sul. **(1)** Há uma agenda aguardando definição e atos, particularmente no que diz respeito aos juros. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente e um aperfeiçoamento da legislação trabalhista. (…) **(2)** Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos ou implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional. Mas a questão da América do Sul merece uma análise especial.**(3)**"

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

(1) Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal:

O governo federal foca seus esforços no aumento das exportações brasileiras e na direção certa, mas há uma agenda aguardando definições e atos,

(2) Desenvolvimento do parágrafo enumeração de detalhes:

(...) particularmente no que diz respeito aos juros – que precisam ser reduzidos a patamares compatíveis com os praticados nos lugares do mundo onde nossos concorrentes se financiam. Espera-se também uma maior disponibilidade de recursos nos programas de fomento às exportações; uma reforma tributária, que é urgente; um aperfeiçoamento da legislação trabalhista e uma ampliação e melhoria da infraestrutura nacional, principalmente no setor de transportes.

(3) Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal e apresentação de consequências:

Esse conjunto de fatores – enquanto não definidos e implementados – é que torna as empresas brasileiras vulneráveis no jogo do comércio internacional.

24.1.5. Como expandir o parágrafo

Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

A seguir, observaremos algumas formas de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo).

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Neste caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal.

Ex.: Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar **(tópico frasal).** Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.

2. Estabelecimento de comparação (paralelo e contraste)

É o estabelecimento de um contraste (que enfoca as diferenças) ou um paralelo (que destaca as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Ex.: Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação **(tópico frasal)**. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística

poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.

3. Apresentação de causas e/ou consequências

Aqui, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas.

Ex.: A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.

4. Apresentação de explicação ou esclarecimento

Neste caso, elucida-se o tópico frasal, quando este apresenta certa obscuridade, uma necessidade de maior clareza.

Ex.: As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.

5. Utilização de exemplos

Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma.

Ex.: Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras “imigrantes” inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.

6. Divisão ou explanação das ideias em cadeia

Nesse tipo de fundamentação de tópico frasal, o autor divide sua ideia inicialmente apresentada em duas ou mais partes, e, na sequência, as explana, cada uma a seu momento. Essa explanação em cadeia pode durar o parágrafo inteiro ou pode avançar ao longo do texto, dependendo da dimensão da discussão.

Ex.: As cidades em processo rápido de crescimento no Brasil indicam pelo menos três modalidades de crescimento dos organismos urbanos **(tópico frasal)**: um crescimento horizontal por partilha de espaços de antigas chácaras ou glebas congeladas para especulação, de dinâmica similar a uma mancha de óleo em expansão; um crescimento vertical, à custa de edifícios de muitos andares, aproveitando as facilidades aparentes dos espaços centrais e subcentrais das cidades de porte médio, acumulando funções residenciais em uma área de permanência duvidosa para tais funções; e, por fim, mecanismo de maior gravidade, a partilha de glebas situadas em posições descontínuas, a quilômetros de distância da área central, inicialmente semi-isoladas no

> meio de sítios e fazendas, os quais, por sua vez, são espaços potenciais para loteamentos ulteriores e instalações de unidades industriais, com eliminação quase total das funções agrárias que responderam pelo crescimento e a riqueza iniciais da própria cidade.

Para se ter uma ideia da importância que o tópico frasal possui em relação a tudo que se enuncia no restante do parágrafo, observemos um dos sermões de Padre Antônio Vieira:

> (...) O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.
>
> Há de tomar o pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se há de evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela.

(Sermão da Sexagésima. In: Os sermões. São Paulo, Difel, 1968. VI, p. 99.)

Ter uma só cor, um só objeto significa abordar a mesma ideia, ter um argumento como central, que em geral se apresenta no início do parágrafo. Posteriormente a essa introdução vem a fase do desenvolvimento em que o autor utiliza artifícios para comprovar seu argumento: definições ("há de defini-la para que se distinga"), testemunhos de autoridade ("há de prová-la com a Escritura"), explicações e esclarecimentos ("há de declará-la com a razão"), utilização de exemplos ("há de confirmá-la com o exemplo"), apresentação de causas ou efeito e outras relações semânticas – finalidade, tempo, concessão, condição. Por fim, surge a conclusão, em que o autor retoma o argumento que iniciou o parágrafo, optando ou não por acrescentar seu juízo de valor ("e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir").

Conhecer a estruturação de um texto argumentativo constitui, portanto, uma forma de o aluno ir além da estrutura superficial do texto, compreendendo-o de fato. Com isso, o tempo de resolução de prova também diminui, pois o candidato não precisaria reler todo o texto a cada questão objetiva.

A seguir, as etapas de intelecção de um texto de prova aqui propostas:

1. Ler o texto do início ao fim para saber do que se trata.
2. Ir às questões objetivas, procurando resolver primeiramente aquelas que se refiram exclusivamente à gramática.
3. Voltar ao texto, sublinhando suas principais ideias – tese, argumentos.
4. Evidenciar as relações entre as ideias no texto – vincular por meio de setas cada exemplo, testemunho de autoridade, comparação etc. ao seu tópico frasal.

5. Voltar às questões da prova, agora com as ideias do texto já relacionadas entre si, podendo recorrer a elas com mais rapidez.

Bem, hora de treinar... Vamos verificar se você já consegue analisar os parágrafos, desvendando a forma como foram estruturados na argumentação. Assim, você não só aprenderá a ler os textos dissertativos com mais técnica, como também já estará se preparando para fazer redações. Aproveite os comentários!

24.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Os trechos a seguir foram retirados de textos concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando-lhe a compreensão.

Desta forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

2. No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a

escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de explicações: "Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas. Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação consequências: "Em função disso, acabam tornando-se dependentes dos psicotrópicos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade". Parágrafo sem conclusão.

4. Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos. Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Só o esforço conjunto de toda a nação brasileira conseguirá vencer os gravíssimos problemas econômicos, por todos há muito conhecidos". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Quaisquer medidas econômicas, por si sós, não são capazes de alterar a realidade, se as autoridades que as elaboram não contarem com o apoio da opinião pública, em meio a uma comunidade de cidadãos conscientes". Parágrafo sem conclusão.

5. Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de definição/esclarecimento: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais

determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

6. Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de enumeração de detalhes: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas". Conclusão do parágrafo com retomada do tópico frasal e acréscimo de opinião do autor: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

7. O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo.

   Comentários:

   Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle da temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes,

televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transporte faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

8. Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas. É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características, acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Existe uma grande diferença entre a entrevista e a conversa informal entre duas pessoas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "É necessário saber distinguir quando o diálogo informal é uma introdução e quando ela perde as características". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "acabando por se transformar numa palestra inconsistente, tomando tempo e prejudicando o processamento da entrevista propriamente dita".

9. Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020. As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Estudo do Pacific Institute of Oakland, na Califórnia, prevê que 76 milhões de pessoas morrerão de doenças relacionadas à água até 2020". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes e estabelecimento de comparação: "As crianças serão as mais afetadas por males causados pelo uso e ingestão de água contaminada. No mesmo período, serão registrados 65 milhões de casos fatais em consequência da Aids em todo o mundo". Parágrafo sem conclusão.

10. O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência. O contexto que deflagrou o movimento político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O Estatuto do Desarmamento, aprovado no fim do ano, e ainda em fase de regulamentação, surgiu por uma questão de sobrevivência". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e dados estatísticos: "O contexto que deflagrou o movimento

político pelo endurecimento da legislação sobre armas é no mínimo dramático. Em 20 anos, de 1980 a 2000, conforme estudo do IBGE, 600 mil brasileiros foram assassinados, uma média de 30 mil por ano". Parágrafo sem conclusão.

11. O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano. Essa banalização impulsionou as estatísticas sobre violência: o número de homicídios, nesse período de vinte anos, aumentou 130%. E pior: a grande maioria das vítimas tem sido de jovens de 15 a 24 anos. Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de dados estatísticos: "O resultado foi a banalização do uso e do porte de armas e, como consequência, milhares de tragédias no cotidiano". Conclusão do parágrafo com apresentação de consequências: "Assim, famílias se desestabilizam e o futuro é cortado pela raiz".

12. Inúmeras hordas "primitivas" se encontram, ainda hoje, nesse "grau zero" – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números. É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil. "Um", "dois" e... "muitos" constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Inúmeras hordas 'primitivas' se encontram, ainda hoje, nesse 'grau zero' – se assim podemos dizer – quanto ao conhecimento dos números". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "É, por exemplo, o caso dos zulus e dos pigmeus, da África, dos aranda e dos kamilarai, da Austrália, dos aborígenes das Ilhas Murray e dos botocudos, do Brasil". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "'Um', 'dois' e... 'muitos' constituem as únicas grandezas numéricas desses indígenas que ainda vivem na Idade da Pedra".

13. Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana. Em 99% desses 500 mil anos, alterou-se relativamente pouco. O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo. De qualquer modo, foi ainda bem pouco para quase cinco centenas de milhares de anos.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Pois bem. Observemos como se transformou a vida humana". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos, bem como relação de causa e efeito: "O homem aprendeu a fazer algumas ferramentas e armas com paus e pedras, a pintar na parede das cavernas e a

plantar e colher. A partir de um grito primordial, conseguiu ainda desenvolver a fala, graças à qual pôde conversar, exprimir sentimentos e melhor compartilhar experiências com os membros do grupo". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico

14. A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substancias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam". Conclusão do parágrafo com correlação entre o exemplo fornecido e o tópico frasal: "Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões".

15. O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

    Comentários:

    Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico". Desenvolvimento do parágrafo por esclarecimento: 3º objetivo – "Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidades – nem as mais ricas". 4º objetivo – "A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas". Parágrafo sem conclusão.

16. No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelos caminhos". Parágrafo sem conclusão.

17. Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de exemplos: "o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores".

18. Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Disso resultaram duas noções". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura". Parágrafo sem conclusão.

19. Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má vontade e da desinformação". Desenvolvimento do parágrafo com enumeração de detalhes: "A desinformação – O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. A má vontade: Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias e atos normativos que acabam por atravancar nossos corredores". Parágrafo sem conclusão.

20. Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial. O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Dinheiro é um facilitador das transações, mas não é a única forma de relação comercial". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e exemplos: "O mundo moderno não pode menosprezar a sabedoria de nossos antepassados, que sobreviveram séculos fazendo trocas. Um bom exemplo de alinhamento entre estratégias empresariais e apoio governamental, que resultou em uma equação, é o caso da Odebrecht em Angola: esta construtora constrói a hidrelétrica de que o país africano necessita, e o governo angolano paga com petróleo, produto abundante naquele país". Parágrafo sem conclusão.

21. Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do

estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Comentários:

Parágrafo indutivo. Fundamentação do tópico frasal com apresentação dos dados estatísticos: "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio". Apresentação do tópico frasal: "é alarmante esse grau crescente de insegurança".

22. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal, sob forma de pergunta/resposta: "Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento e comparação por semelhança: "O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos 'nossos', ou seja, para a modernidade".

23. A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida. Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris).

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "A consciência universal sobre a importância dos direitos humanos chegou a uma nitidez nunca antes atingida". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento: "Entende-se: já comemoramos o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, em Paris)".

Parágrafo sem conclusão.

24. Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz, por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade. Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Talvez não haja algum fenômeno social que assalte de forma tão brusca os direitos humanos como a pobreza o faz". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de causas: "por desgastar ou anular os direitos econômicos e sociais, como: direito à alimentação, à água potável, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal, à justiça e à dignidade". Conclusão do parágrafo com reafirmação do tópico frasal: "Embora todos esses direitos sejam interligados e interdependentes, observa-se que, para as pessoas que vivem na pobreza, talvez eles não passem de um sonho muito distante de se tornar realidade".

25. Lagartixas são excelentes alpinistas: escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície.

Comentários:

Introdução do parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Lagartixas são excelentes alpinistas". Desenvolvimento do parágrafo com apresentação de esclarecimento, seguido de testemunho de autoridade: "escalam paredes com uma velocidade que pode atingir um metro por segundo. O mecanismo usado por esses répteis para se fixarem às superfícies foi descrito pela equipe do biólogo Kellar Autumn, professor em Portland (EUA). Quando a lagartixa sobe pela parede, a geometria especial de seus dedos produz forças de Van der Waals, interações eletromagnéticas fracas que garantem adesão segura entre as patas do réptil e a superfície". Parágrafo sem conclusão.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DAS PROVAS

No estudo das técnicas de compreensão e interpretação de textos, assim como em outras disciplinas, faz-se necessário estabelecer um método de análise dos enunciados que comumente aparecem em provas de concursos públicos. É importante, por este motivo, que o aluno perceba que há uma técnica por trás da elaboração das questões e que, portanto, será a aplicação desta técnica na resolução de provas que irá garantir uma boa preparação para o seu concurso.

Enunciados mais comuns:

"O texto se estrutura..."; "Os argumentos do autor se fundamentam em..."; "Ao se distribuir o texto adequadamente em parágrafos..."; "O parágrafo que expressa a ideia geral do texto..."; "No texto, o autor defende, sobretudo, a tese de que..."; "O tema do texto é..."; "O trecho a seguir tem a função textual/ a utilidade textual de..."

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Nos exercícios de fixação deste capítulo, você já treinou as técnicas de leitura e decodificação de um parágrafo dissertativo. Alguns desses parágrafos você voltará a ver agora nas provas que escolhemos para análise. Nosso intuito é que você perceba como as bancas costumam cobrar tal conhecimento nas questões de concursos.

Primeiramente, veja uma prova elaborada pelo NCE, do concurso para a CVM, que trouxe um único texto. Ele servirá como exemplo do que se chama de texto dissertativo padrão.

> "O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo. A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos e termina com a bomba atômica. Indumentária e casas são extensões dos mecanismos biológicos de controle de temperatura do corpo. A mobília substitui o acocorar-se e sentar-se no chão. Instrumentos mecânicos, lentes, televisão, telefones e livros que levam a voz através do tempo e do espaço constituem exemplos de extensões materiais. Dinheiro é meio de estender os benefícios e de armazenar trabalho. Nosso sistema de transportes faz agora o que costumávamos fazer com os pés e as costas. De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo".

(Leslie A. White, *The science of culture*)

1. Entre o primeiro e o último período do texto 1 há uma série de afirmações que têm a finalidade de:

a) dar credibilidade ao que é afirmado, já que as afirmações se apoiam em fatos historicamente comprovados.

b) explicitar o que são as "extensões" ou os "prolongamentos" do próprio corpo, vocábulos citados no primeiro período.

c) desenvolver, explicando, a afirmação feita no período inicial, por meio de exemplos esclarecedores.

d) opor-se a pensamentos contrários ao que é exposto no primeiro período, por tratar-se de um ponto de vista novo.

e) apresentar argumentos que comprovem a sua tese, argumentos esses apoiados em descobertas históricas recentes.

2. "**De fato**, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos..."; a expressão destacada tem a finalidade de:

a) retificar informações anteriores.

b) ampliar informações já fornecidas.

c) confirmar informação prestada anteriormente.

d) explicar informações pouco claras.

e) acrescentar dados aos já fornecidos.

Comentários:

1. Quanto à letra A, observe que o objetivo do que vem após o primeiro período do texto não é *dar credibilidade* ao que se disse anteriormente: credibilidade seria se o autor optasse pela citação de um *testemunho de autoridade* no assunto (as palavras de outro autor renomado). Não foi o caso.

   A letra B, por sua vez, reduz informações do texto: a fundamentação não fala só das *extensões ou prolongamentos do corpo*, mas também *de tudo que o homem costumava fazer com o próprio corpo.* Reduzir informações do texto também é erro de interpretação.

   Quanto à letra D, veja que contradição: a fundamentação do tópico frasal não apresenta pensamentos que sejam *contrários* ao que foi exposto no primeiro período. É justamente o oposto: ela apresenta *exemplos* que apoiam aquilo que foi dito no primeiro período do texto. Não se trata, portanto, de um *ponto de vista novo*, mas o mesmo ponto de vista.

   A letra E começou perfeita; de fato, trata-se de argumentos que comprovam a tese apresentada no primeiro período do texto, mas eles não se apoiam *em descobertas históricas recentes*. São exemplos que confirmam aquilo que se disse no início do texto.

   Tem-se, portanto, um texto que se inicia pela apresentação da tese (*O homem hoje em dia desenvolveu para tudo que costumava fazer com o próprio corpo, extensões ou prolongamentos desse mesmo corpo)*. Logo a seguir, tem-se sua fundamentação, que é o desenvolvimento do texto, que ocorre por meio da apresentação de exemplos. Por fim, no último período do texto, tem-se sua conclusão, representada pela retomada do tópico frasal apresentado no início do texto (*De fato, podemos tratar de todas as coisas materiais feitas pelo homem como extensões ou prolongamentos do que ele fazia com o corpo ou com alguma parte especializada do corpo*).

   Resposta: C.

2. Como você viu, o último período do texto é a reafirmação do que se disse no primeiro período. Assim, o conectivo *de fato*, que é um adjunto adverbial de afirmação, exerce mesmo essa tarefa de *confirmar* o que se disse anteriormente.

   Dessa forma, elimina-se a letra A: o objetivo do texto não é *retificar*, *corrigir* o que foi dito anteriormente. As letras B e E são muito parecidas: o que se quer não é *dizer mais* do que foi dito, apenas *reafirmar*.

   Quanto à letra D, entenda que o último período não *explica* o que foi dito anteriormente, apenas *reescreve*.

   Reescrever o que se disse é *confirmar* uma afirmação, que é exatamente o que diz a letra C.

   Resposta: C.

Você percebeu pela questão que as bancas buscam também do candidato sua capacidade de descobrir a estratégia utilizada pelo autor para **fundamentar o tópico frasal introdutório do parágrafo**? Na verdade, o que se quer é que o aluno esteja apto a detectar o tipo de fundamentação que o autor utilizou em determinado parágrafo: a estratégia que se escolheu para desenvolver um parágrafo.

Você conhece as formas mais comuns de se desenvolver um parágrafo? Desenvolver o parágrafo significa expandir sua ideia-núcleo, de modo a torná-lo claro e bem fundamentado. Tal fundamentação pode ocorrer por diversos critérios, lembrando que, em um único parágrafo, o autor pode utilizar mais de um artifício na busca da maneira mais convincente de se expressar.

Antes de seguirmos com a análise de textos, é importante que você conheça as formas mais comuns de se desenvolver o tópico frasal (a ideia-núcleo do parágrafo).

Uma forma muito comum de se desenvolver um argumento é por meio de **enumeração ou descrição de detalhes:** nesse caso, a ideia-núcleo é especificada por meio de detalhes, pormenores. Estabelece-se, portanto, uma explanação da ideia-núcleo, que é então desenvolvida, de modo a aprofundar a discussão iniciada pelo tópico frasal. Veja um exemplo, que é um trecho retirado de uma prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas, para o MPU:

> *Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar* ***(tópico frasal).*** *Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região.*

Nesse caso, o tópico frasal foi desenvolvido por meio de detalhamento, descrições: *grandes pinheiros*, *sombra das árvores…*

Além da apresentação de detalhes, enumerações, pode-se desenvolver um parágrafo pelo **estabelecimento de comparação**. Nesse caso, desenvolve-se uma ideia pela apresentação de contrastes (que enfocam as diferenças) ou paralelos (que destacam as semelhanças) entre ideias, seres, fatos etc.

Observe um trecho retirado de uma prova também da Fundação Carlos Chagas, que se desenvolveu por meio de *contrastes*:

> *Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação* ***(tópico frasal)****. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas.*

Nesse trecho, o autor opta por desenvolver um argumento (*a constante transformação das verdades científicas*), por meio da comparação entre a *ciência* e a *filosofia* ou *a poesia*.

Pode-se também desenvolver um argumento por meio da **apresentação de suas causas e/ou consequências**, estratégia, aliás, muito comum nos textos dissertativos. Nesse caso, ou o tópico frasal é a causa e seu desenvolvimento expõe suas consequências, ou será ele a consequência e o restante do parágrafo desenvolverá suas causas. Veja mais um trecho retirado de prova elaborada pela Fundação Carlos Chagas:

> *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, **(tópico frasal)** leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária **(consequências)**.*

É um texto filosófico, de difícil compreensão, sabemos disso, mas procure detectar a técnica utilizada pelo autor ao fundamentar seu parágrafo. Após a apresentação do tópico frasal, tem-se a concretização dessa ideia por meio de consequências.

Muitas vezes, o autor, para desenvolver um tópico frasal, opta por sua fundamentação por meio de simples **explicação ou esclarecimento**. É exatamente isto: afirma-se algo e, na sequência do parágrafo, diz-se o que foi dito antes, só que com outras palavras. Veja um exemplo:

> *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras **(tópico frasal)**. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade.*

Percebeu como o autor, no segundo período do parágrafo, diz o que se disse anteriormente, com a utilização de outras palavras? É a fundamentação de uma ideia por meio de *explicação*.

Além da explicação, é muito comum que a fundamentação de um parágrafo ocorra por meio da **apresentação de exemplos**. Os exemplos caracterizam-se como uma maneira bem elucidativa de concretizar o que há de abstrato no tópico frasal. Seguindo esse critério, o parágrafo se desenvolve por meio da ilustração da ideia-núcleo, constituindo-se em uma das formas mais simples de se demonstrar aquilo que se afirma. Observe:

> *Dependendo das circunstâncias, as espécies invasoras podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas **(tópico frasal).** Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais".*

Percebeu como os exemplos facilitam a intelecção do que foi dito? Procure utilizá-los também em suas redações. Eles tornam o texto mais claro, evitando que ele se transforme em um amontoado de conceitos. Os exemplos *concretizam* o texto.

Além dessas estratégias de fundamentação de parágrafo, podemos citar algumas outras: **citação de testemunhos de autoridade** (que são depoimentos de um outro autor respeitado sobre o assunto discutido), **apresentação de dados estatísticos** (que são informações retiradas de pesquisas), **apresentação de narrações** (que são histórias utilizadas para ilustrar o tema discutido), entre outros recursos.

Elaboramos um exercício que tem como meta ensinar você a desvendar a estruturação de um parágrafo argumentativo. Com ele, você, não só aprenderá a ler com mais técnica, como também desenvolverá técnicas de redação. Todos os trechos foram retirados de textos de concursos públicos. Constitui cada qual uma única linha de raciocínio que

apresenta as frases organizadas em torno de um tópico frasal, voltadas para um único fim: desenvolver ou retomar a ideia-núcleo, aumentando--lhe a compreensão.

Dessa forma, destaque suas **ideias-núcleo**, indicando o seu **desenvolvimento** e, caso haja, sua **conclusão**. Analise também a(s) forma(s) como foram desenvolvidos os tópicos frasais ao longo dos parágrafos.

1. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto."

Na introdução do parágrafo, tem-se a apresentação do tópico frasal: "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial com a enumeração de exemplos: "Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos."

Observe que, na conclusão, o autor não só retomou o tópico frasal, mas optou também por acrescentar consequências: "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitar e dar afeto".

Trata-se, assim, de um parágrafo padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

2. "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual os conhecimentos venceram o tempo e o espaço. Venceram o tempo, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. Venceram o espaço, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita. Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente."

Mais uma vez, introduz-se o parágrafo por meio da apresentação do tópico frasal: "No início deste período, o homem inventou a escrita, graças à qual *os conhecimentos venceram o tempo e o espaço*."

A seguir, desenvolve-se o argumento inicial por meio da apresentação de explicações: "*Venceram o tempo*, pois, as experiências acumuladas puderam, sob a forma escrita, ser transmitidas com precisão às gerações seguintes. *Venceram o espaço*, pois os conhecimentos passaram a ser transportados de um lugar para o outro em papiros, papéis e demais materiais desenvolvidos para a fixação da escrita".

Novamente, conclui-se o parágrafo com a retomada do tópico frasal e acréscimo de consequências: "Com o registro e com a circulação da informação, o homem se beneficiou de um crescente repertório de experiências, as quais lhe permitiram inventar mais, e mais facilmente".

3. "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não. Por definição, bons líderes

são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas. Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom."

Outro parágrafo organizado de forma padrão. Apresenta-se, de início, o tópico frasal: "Liderança é um aspecto da personalidade, uma característica que alguns indivíduos têm e outros não". A seguir, fundamenta-se o argumento central por meio de sua definição, que, nada mais é que seu *esclarecimento*: "Por definição, bons líderes são pessoas diferentes da média. Eles têm mais determinação do que outros. Sua presença é tão marcante que ficam na memória das pessoas".

Ao final do parágrafo, o autor retoma o tópico frasal inicial, que vem antecedido de um conector conclusivo: "Por isso, liderança não é para qualquer um, é um dom".

Bom de ler e de copiar em uma futura redação, não é?

4. "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três. A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas. Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados."

Introduz-se o parágrafo com apresentação do tópico frasal: "Há muitos tipos de líder, e gosto de destacar três".

Logo a seguir desenvolve-se o parágrafo com a enumeração dos *três tipos de líder* citados na primeira linha do texto: "A primeira categoria é dos líderes que marcam diferença por serem grande estrategistas, objetivos e com visão de futuro. O legado deles é o método. O segundo tipo tem forte poder intelectual, mergulha com intensidade nas questões teóricas, disseca e diagnostica problemas como ninguém. São líderes que deixam ideias originais, com marca própria. E um terceiro tipo chamo de líderes inspiradores. Eles entendem as demandas do povo, suas paixões, conseguem entender emocionalmente as pessoas".

Observe que, na conclusão, o autor retoma tópico frasal acrescentando sua opinião: "Os maiores líderes da história têm força porque reúnem método, intelecto e habilidade de tocar nos sentimentos de seus liderados".

5. "Em oito anos, o número de turistas no Rio de Janeiro dobrou, enquanto os assaltos a turistas foram multiplicados por três, alcançando hoje a média de dez casos por dia. Considerando a importância que o turismo tem para a cidade – que anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes de outros estados e do estrangeiro, destes, aliás, quase 40% dos que chegam ao Brasil têm como destino o Rio – é alarmante esse grau crescente de insegurança."

Você consegue perceber que esse parágrafo está estruturado de forma diferente dos parágrafos anteriores? É que ele se inicia pelos dados estatísticos, e não pelo tópico frasal. Esse é o *parágrafo indutivo*, que foge ao padrão: ele vai da fundamentação à ideia, e não o contrário. Vai do concreto ao abstrato. Somente ao final do parágrafo é que se descobre qual é o argumento que o enseja: é alarmante esse grau crescente de insegurança.

Resumindo:

Parágrafo dedutivo é aquele que vai do tópico frasal à sua fundamentação: do abstrato ao concreto. Parágrafo indutivo é aquele que se inicia pela fundamentação do tópico (exemplos, dados estatísticos etc.) e só a seguir é que se apresenta o argumento que motivou o parágrafo.

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica. Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como "cabeças de alfinete", de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

1. (TRF3 – Analista Judiciário – FCC – Abril/2016)

O excerto, que narra a passagem de Lévi-Strauss por Santos, rumo a São Paulo,

a) representa com minúcia uma natureza que foi preservada graças ao desenvolvimento de Santos, impulsionado pelo cultivo do café.

b) descreve a natureza pujante da região, a despeito de seu desenvolvimento econômico, a ponto de recorrer a imagens de cunho religioso para melhor ilustrar seu ponto de vista.

c) tece juízo de valor a respeito do desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como pano de fundo sua riqueza natural inexplorada.

d) compara a natureza litorânea de Santos à encontradiça junto ao leito do rio Bramaputra, com vistas a mostrar, paralelamente, o

quão luxuriante é a natureza brasileira.

e) lamenta o comércio que teria destruído praticamente toda a beleza natural, reduzindo-a a pequenos e secretos lugares, observáveis apenas em expedições como a que conduzia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

− Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

− Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

− E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

− Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo--nos para a escola.

− Acabou-se o docinho. E agora?

− Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

− Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

− Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo* – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 289-91)

2. (SEDU-ES – Professor B – FCC – Jan./2016)

As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas, elixir do longo prazer e milagre* (7º parágrafo) são mobilizadas pela autora para

a) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua imperecibilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.

b) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.

c) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.

d) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.

e) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade"

Um programa de pesquisa de US$ 100 milhões (cerca de R$ 350 milhões) para o desenvolvimento de "naves estelares" do tamanho de pequenos *chips* eletrônicos foi lançado pelo milionário Yuri Milner e apoiado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

A viagem interestelar tem sido um sonho para muitos, mas ainda enfrenta barreiras tecnológicas. Entretanto, o físico Stephen Hawking disse à BBC News que a fantasia pode ser realizada mais cedo do que se pensa. "Para que nossa espécie sobreviva, precisamos finalmente alcançar as estrelas", disse. "Os astrônomos acreditam que haja uma chance razoável de termos um planeta parecido com a Terra orbitando estrelas no sistema Alfa Centauri. Mas saberemos mais nas próximas duas décadas por intermédio de dados dos nossos telescópios na Terra e no espaço."

O projeto apoiado pelo físico ambiciona produzir aeronaves do tamanho de um chip usado em equipamentos eletrônicos e lançar milhares dessas "mininaves" na órbita da Terra. Mas antes de projetar naves espaciais capazes de chegar a outras estrelas, há muitos problemas a serem superados. Uma prioridade é desenvolver câmeras, instrumentos e sensores em miniatura.

Stephen Hawking acredita que o que antes era um sonho distante pode e deve se tornar uma realidade dentro de três décadas. "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil", disse ele. "A vida na Terra enfrenta perigos astronômicos como asteroides e supernovas."

(Adaptado de: GHOSH, Pallab. O revolucionário projeto de viagem interestelar apoiado por Stephen Hawking para tentar "salvar a humanidade".

Disponível em: www.bbc.com/portuguese/ noticias/2016/04/160412 _interestelar_np)

3. (Copergás/PE – Téc. Seg. Trabalho – FCC – Jul./2016)

Ao afirmar "Não é sábio manter todos os novos ovos em uma cesta frágil" (4º parágrafo), Stephen Hawking reforça a tese de que

a) o conhecimento que o homem adquiriu sobre o universo é capaz de prevenir grandes catástrofes.

b) é preciso encontrar um planeta semelhante à Terra para abrigar parte das nossas próximas gerações.

c) a humanidade deveria desistir de enviar pessoas ao espaço, concentrando-se em naves minúsculas.

d) não devemos nos preocupar com o futuro distante, visto que a destruição da Terra está próxima.

e) a viagem interestelar será inviável e os humanos deveriam se ocupar dos problemas internos da Terra.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 4 e 5.

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html>.)

4. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A construção de uma das maiores usinas de energia solar do mundo em Abu Dhabi se justifica pela preocupação dos Emirados Árabes em

a) eliminar as fontes de calor, especialmente no verão.

b) preservar as minas de petróleo que ainda restam.

c) emitir menos poluentes durante a geração de energia.

d) fornecer energia a baixo custo para a população local.

e) pôr fim imediato à poluição gerada pelo uso do petróleo.

5. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Acerca da cidade de Masdar, é correto afirmar que

a) foi projetada com estratégias para reduzir o calor.

b) permanece no papel, pois sua execução é inviável.

c) partiu de um projeto testado antes em outra região.

d) foi planejada durante uma época anterior aos carros.

e) é bem convencional, inspirada nas grandes metrópoles.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 6 e 7.

Ofertas do Google

Uma das coisas que admiro nas pessoas que sabem muito é o desapego. Elas não se contentam em saber – espalham generosamente o que sabem, vivem prontas a ensinar e fazem isso de graça, pelo prazer de ajudar. O conhecimento não é para ser guardado a ferros, mas dividido – aliás, a única maneira de multiplicá-lo.

Tive a sorte de trabalhar ou conviver com alguns verdadeiros arquivos vivos, gente capaz de responder na lata sobre muitos assuntos além dos de sua área – entre outros, Otto Maria Carpeaux e Franklin de Oliveira. Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.

De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento. É o maior banco de dados do mundo e ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios – já absorvidos por ele, ao alcance de consultas rápidas e, melhor ainda, grátis.

Ou não? Posso estar errado, mas tenho visto que, de algum tempo para cá, ao procurar por qualquer assunto no Google, ele nos cumula de pechinchas comerciais sobre o dito assunto. Se você pesquisar " sorvete", " livro" ou " apartamento", ele aproveitará para apregoar um irritante varejo desses produtos.

(Adaptado de: CASTRO, Ruy. "Ofertas do Google". Disponível em: <www.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/03/1748685-ofertas-do-google.shtml>.)

6. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

O autor faz uma crítica

a) ao fato de o Google ter feito com que os homens sábios parecessem charlatões.

b) à maneira como o Google divulga informações sem dar crédito aos autores.

c) à superficialidade do conteúdo do Google comparado com os livros tradicionais.

d) à falta de variedade de conteúdo disponível para pesquisas rápidas no Google.

e) à divulgação de conhecimento no Google aliada a interesses comerciais.

7. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

A expressão sublinhada tem seu sentido expresso, em outras palavras, em:

a) *... ameaça tornar ociosos os dicionários, enciclopédias e compêndios...* (3º parágrafo) / obsoletos

b) *... a única maneira de multiplicá-lo.* (1º parágrafo) / decompô-lo.

c) *... o Google se esforça para substituir as sumidades do conhecimento.* (3º parágrafo) / os inábeis

d) *Uma pergunta a um deles era a garantia de uma aula.* (2º parágrafo) / prepotência

e) *De 15 anos para cá, o Google se esforça para substituir...* (3º parágrafo) / se surpreende

8. (Eletrobras/Eletrosul – Téc. Seg. Trab. – FCC – Jun./2016)

Considere o texto abaixo.

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

(QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005, p. 33)

Para o autor, os livros de poemas devem ter uma apresentação que

a) elimine a chance de mais de uma interpretação.

b) induza a uma leitura realista e bem objetiva.

c) estimule a participação ativa das crianças.

d) ensine as crianças a se portar com bons modos.

e) seja compreensível a pessoas que são analfabetas.

Leia o texto a seguir para responder à questão 9.

Em 2015, o Brasil comemorou os 150 anos de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, militar e sertanista brasileiro que desbravou as regiões Centro-Oeste e Norte nos séculos 19 e 20. Por causa das expedições que comandou, passou a ser habitada a região onde está situado o estado de Rondônia, assim denominado em sua homenagem.

Rondon nasceu em Mimoso (MT), no dia 5 de maio de 1865. Descendente, por parte de mãe, dos índios terenas e bororo, e por parte de pai, dos índios guanás, logo ficou órfão, sendo criado pelo avô. Depois de sua morte, transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar. Depois de se formar bacharel em Ciências Físicas e Naturais e tornar-se tenente, em 1890, foi transferido para o setor do Exército que implantava linhas telegráficas por todo o país.

A partir daí, durante quase vinte anos, Rondon viajou por todo o Brasil implantando o telégrafo e eventualmente abrindo estradas. Nessas viagens, ele frequentemente encontrou tribos indígenas que não tinham contato com a civilização e, aos poucos, desenvolveu uma técnica de aproximação amigável. Rondon contribuiu também para o reconhecimento e mapeamento de grandes áreas ainda inóspitas no interior do país. A partir daí, levantou dados e informações de mineralogia, geologia, botânica, zoologia e antropologia. E encontrou, em 1906, as ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira, a maior relíquia histórica de Rondônia.

Em 1910, organizou e passou a dirigir o Serviço de Proteção aos Índios, que viria a se tornar a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1952, propôs a criação do Parque Indígena do Xingu e, no ano seguinte, inaugurou o Museu Nacional do Índio.

Rondon morreu em 1958, no Rio de Janeiro, com quase 93 anos. Dedicou a vida a promover a colonização do interior do país, pacificando e tratando os índios. Ficou conhecido pelo lema indigenista: “Morrer se for preciso, matar nunca”.

(Adaptado de: “Congresso comemora na próxima semana os 150 anos do Marechal Rondon”. Agência Senado. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/04/30/congresso-comemora-na-proxima-semana-os-150-anos-do-marechal-rondon>.)

9. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Destaca-se em Rondon

a) a personalidade instável e irascível.

b) o perfil autoritário e truculento.

c) o comportamento passivo e hesitante.

d) a atitude conformista e servil.

e) o espírito pacífico e desbravador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 10 e 11.

Nós, o rio e o tempo

Fico olhando, Maria, o nosso rio,
o Madeira da nossa Juventude.
Na enchente, em constante inquietude
vencendo a cada curva um desafio.
Para depois, no decorrer do estio,
com a ribanceira em sua plenitude
toda plantada pelo braço rude
de quem espera o fruto do plantio.
Mas o tempo, Maria, nos comprova
que a cada instante o rio se renova
e nós a cada instante envelhecemos.
Por certo ele será sempre criança
e o seu poente um canto de esperança
na saudade daquilo que vivemos.

(SILVA, Antônio Cândido da. Disponível em: <www.acler.-com.br/?conteudo=artigosmostra&cod=318&autor=6>.)

10. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Percebe-se, no poema, a

a) representação do tempo como algo imutável.

b) caracterização da natureza degradada pelo homem.

c) predominância de uma ambientação urbana.

d) descrição do eterno conflito entre homem e mulher.

e) expressão de um sentimento nostálgico.

11. (TRT14R – Téc. Jud. – Área Adminis. – FCC – Fev./2016)

Apresentam significações opostas, no poema, os termos

a) *rio* e *enchente*, já que o primeiro equivale à calmaria e o segundo, à agitação.

b) *plenitude* e *Juventude*, já que o primeiro representa a tradição e o segundo, o progresso.

c) *estio* e *ribanceira*, já que o primeiro faz referência à escassez e o segundo, à fartura.

d) *poente* e *saudade*, já que o primeiro se refere ao futuro e o segundo, ao passado.

e) *criança* e *canto*, já que o primeiro remete à alegria e o segundo, à tristeza.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 12 e 13.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho: "Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente".

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, *inédito*)

12. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si

a) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.

b) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.

c) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.

d) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.

e) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.

13. (Copergás/PE – Analista Administrador – FCC – Jul./2016)

O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera

a) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.

b) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.

c) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.

d) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.

e) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.

Leia o texto a seguir para responder à questão 14.

Uma energia que vem de longe

O aproveitamento de recursos hídricos nas formas e em escala que conhecemos hoje só se tornou possível no final do século XIX, após o domínio das leis da mecânica dos fluidos, o consequente aperfeiçoamento das máquinas hidráulicas até o rendimento máximo e, por fim, o desenvolvimento da fantástica indústria da eletricidade. Sua história, porém, remonta à época da emergência daquelas civilizações, na Ásia e na África, das quais toda a cultura moderna é tributária, e está intimamente associada ao desenvolvimento dos primeiros grandes sistemas energéticos da humanidade, baseados na cultura irrigada de cereais.

(LOPES, Bernardina Reina, *inédito*)

14. (Eletrobras/Eletrosul – Adm. Empres. – FCC – Jun./2016)

Deve-se entender do texto que o aproveitamento de recursos hídricos

a) mantém-se tecnicamente tão eficaz quanto já o era ao tempo dos primeiros grandes sistemas energéticos.

b) está dando uma contribuição decisiva para o surgimento da fundamental indústria da eletricidade.

c) deve muito de seu atual estágio aos avanços resultantes do domínio da mecânica dos fluidos.

d) remonta ao final do século XIX, quando se aperfeiçoou o sistema de irrigação da cultura de cereais.

e) é tributário da cultura moderna e ainda se vale significativamente das técnicas das antigas civilizações orientais.

Leia o texto a seguir para responder à questão 15.

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Nas suas obras, Pena buscou uma tomada de consciência de um momento da história de nosso país, que recém adquiria uma limitada independência, e tentou pensar criticamente nossa cultura, com as restrições que o contexto impunha ao trabalho intelectual, desvencilhando-se da tradição clássica, das comédias francesas, do teatro lírico e do melodrama, para criar uma nova comédia com traços muito pessoais, o que lhe garantiu sucesso imediato em seu tempo e um significado ímpar na história do teatro brasileiro.

Disponível em: <www.questaodecritica.com.br> (com adaptações).

15. (INSS – Analista Seg. Soc. – Cespe – Maio/2016)

Julgue o item subsequente, que versa sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

Verifica-se uma contradição na argumentação do autor, uma vez que o sentido do trecho “criar uma nova comédia com traços muito pessoais” (l. 11) é incompatível com o sentido do trecho “retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo” (l. 7).

Leia o texto a seguir para responder à questão 16.

Texto CB2A2AAA

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação – traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública – deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, nº 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

16. (TCE-SC – Aud. Fiscal-Administ. – Cespe – Maio/2016)

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 17 – 20.

Texto II

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *iñaron* quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *iñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem narrado na tragédia **Héracles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas. E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos Mairum – nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra – é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis. Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse, agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções, filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa. Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

Walnice Nogueira Galvão. Indianismo revisitado. In: *Esboço de figura – Homenagem a Antonio Candido.* São Paulo: Duas Cidades, 1979, p. 379-89 (com adaptações).

(Instituto Rio Branco – Diplomata – Cespe – Jul./2016)

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

17. Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.

18. Com o trecho "encontram-se, estonteados, os índios" (l. 23), a autora do texto evidencia o confronto entre o "capitalismo selvagem no país" (l. 21) e a cultura indígena.

19. Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.

20. Ao afirmar que "o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura" (l. 30 e 31), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 21 e 22.

Texto I

Descaso com saneamento deixa rios em estado de alerta

A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso. As pessoas mudaram seu comportamento, economizaram e cobraram soluções.

As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos e ganharam espaço no cotidiano. Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente.

É como se não precisássemos de cada gota de água desses rios urbanos e como se a água limpa que consumimos em nossas casas, em um passe de mágica, voltasse a existir em tamanha abundância, nos proporcionando o luxo de continuar a poluir centenas de córregos e milhares de riachos nas nossas cidades. Para completar, todo esse descaso decorrente da falta de saneamento se reverte em contaminação e em graves doenças de veiculação hídrica.

Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016, em 289 pontos de coleta distribuídos em 76 municípios.

(MANTOVANI, Mário; RIBEIRO, Malu. *UOL Notícias*, abril/2016.)

21. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas. Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens. Em regiões mais nobres, jardins e portarias de*

prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."

Nesse segmento há três períodos. O segundo e o terceiro períodos, em relação ao primeiro, funcionam como

a) explicação da transformação ocorrida.

b) exemplificação de mudanças a partir da crise hídrica.

c) conclusão do que é dito anteriormente.

d) justificativa das transformações feitas pela população.

e) ironia sobre as medidas inócuas adotadas.

22. (Pref. Paulínia-SP – Ag. Fiscaliz. – FGV – Maio/2016)

"*Dados do monitoramento da qualidade da água – que realizamos em rios, córregos e lagos de onze Estados brasileiros e do Distrito Federal – revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima. Apenas 13 pontos foram avaliados com qualidade de água boa (4,5%) e os outros 59,2% estão em situação regular, o que significa um estado de alerta. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo*."

A função principal desse parágrafo do texto é

a) demonstrar o valor das pesquisas para os textos jornalísticos.

b) mostrar a seriedade da pesquisa realizada.

c) comprovar a qualidade do veículo divulgador da notícia.

d) indicar a qualidade dos autores do texto.

e) alertar contra a péssima qualidade da água.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 23 - 25.

Texto 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o *smartphone* num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar

a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de S. Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

23. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O segundo, o terceiro e o quarto parágrafos do texto 1 têm a função de:

a) demonstrar que a revolução já é uma realidade;

b) criticar os exageros do livro indicado;

c) resumir a obra de Topol;

d) justificar o título do livro referido;

e) explicitar o conteúdo do livro citado.

24. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O primeiro parágrafo do texto 1 mostra uma estratégia no tratamento do tema, que é partir:

a) do passado para o presente;

b) do geral para o particular;

c) do todo para as partes;

d) do abstrato para o concreto;

e) do objetivo para o subjetivo.

25. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

"Para Topol, o futuro está nos *smartphones*. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina."

O segundo período desse segmento do texto 1, em relação ao período anterior, funciona como:

a) oposição à afirmação feita;

b) enumeração das tecnologias referidas anteriormente;

c) explicação do termo "smartphones";

d) justificativa de uma afirmação;

e) consequência de uma causa previamente citada.

Leia o texto a seguir para responder à questão 26.

Texto 2 – Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde

mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM Nº 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

26. (MPE-RJ – Técnico Administrativo – FGV – Maio/2016)

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

a) preditivo;

b) informativo;

c) publicitário;

d) normativo;

e) instrucional.

Leia o texto a seguir para reponder à questão 27.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam--se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

27. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Leia o texto a seguir para responder à questão 28.

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

" A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, *Scripta Nova*)

28. (MPE-RJ – Analista Administrativo – FGV – Maio/2016)

A fala da moradora da Rocinha tem a seguinte finalidade:

a) demonstrar que as favelas são o centro da violência;

b) enumerar as consequências da violência nas favelas;

c) confirmar uma afirmação do parágrafo anterior;

d) mostrar a insignificância da vida humana;

e) provar que a violência é fruto da globalização.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 29 – 32.

Texto 1

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, *Notícias*, junho de 2016)

29. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O principal objetivo do texto é:

a) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.

b) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.

c) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.

d) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.

e) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

30. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

a) justificar a preferência de alguns moradores de rua.

b) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.

c) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.

d) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.

e) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.

31. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

a) Pessoas.

b) Más condições.

c) Tratamento desrespeitoso.

d) Tal atitude.

e) Regras dos albergues.

32. (Compesa – A.S.G. – Técn. Segur. Trab. – FGV – Jul./2016)

Leia a frase: "*Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar*".

Nesse pensamento há uma oração reduzida sublinhada; essa oração, se modificada para a forma de uma oração desenvolvida, deveria ser:

a) para que me alimentasse.

b) para que eu fosse alimentado.

c) para a minha alimentação.

d) para que eu me alimente.

e) para eu ser alimentado.

33. (Compesa – An. Gest. Médico do Trabalho – FGV – Jul./2016)

Na frase "*Você quer estar certo ou quer ser feliz*"? ocorre

a) uma antítese paradoxal.

b) uma pergunta retórica.

c) uma ambiguidade intencional.

d) uma falsa oposição.

e) uma ausência de paralelismo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

" Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

34. (Basa – Médico do Trabalho – Cesgranrio – Set./2015)

No primeiro parágrafo do texto, o destaque para o contexto histórico em que surgiu a medicina do trabalho tem por objetivo

a) mostrar que esse tipo de medicina constituía uma necessidade apenas daquela época.

b) apontar o desenvolvimento industrial como determinante para o cuidado com a força de trabalho.

c) conduzir o leitor a uma percepção dessa área médica como uma tendência efêmera.

d) questionar o poder de alcance da medicina do trabalho dentro da indústria.

e) enfatizar uma exigência das leis britânicas no que se refere à saúde do trabalhador.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 35 e 36.

Daqui a vinte e cinco anos

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 33.

35. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora projeta como seu principal desejo a(o)

a) abolição da censura

b) diminuição da fome

c) cura do câncer

d) aumento da desigualdade

e) fim da corrupção

36. (Liquigás – Administrador Jr. – Cesgranrio – Set./2015)

No texto, a autora intensifica seu ponto de vista

a) mostrando não saber o que deseja para daqui a vinte e cinco anos.

b) afirmando ser o brasileiro um povo imaturo politicamente.

c) relacionando o câncer ao problema da fome no país.

d) expondo a ideia de que os políticos se importam com os necessitados.

e) desejando que, no futuro, os líderes sejam liderados pelo povo.

Leia o texto a seguir para responder à questão 37.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: **em jejum**.

Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade".

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

37. (ANP – Téc. Administrativo – Cesgranrio – Jan./2016)

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que a narradora

a) pertencia a uma família que era possuidora de uma casa em Olinda, Recife.

b) tinha uma alegria enorme quando chegavam as temporadas de banho de mar com a família.

c) sofria com uma infância infeliz e só se alegrava quando via um porco de verdade.

d) levantava mais cedo do que toda a família para tomar café e ir logo para a praia.

e) ficava assustada com o pouco movimento das ruas quase desertas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 38 e 39.

Entrevista com Frédéric Martel

Uma guerra mundial pelo conteúdo dos meios de comunicação se trava pela conquista do público dentro e fora dos países criadores. Batalhas se desenrolam pelo domínio da notícia, do formato de programas de TV e pela exibição de filmes, vídeos,

música, livros. Nesse processo, um gigante domina: os Estados Unidos, com sua capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público em todos os continentes. Essa penetração cultural americana, que muitos críticos preferem chamar de imperialismo, leva os filmes, a música e a televisão americana para o mundo. Sua arma é o inverso da alta cultura, da contracultura, da subcultura, de nichos especializados. Visa o público em geral, cultura de massa, de milhões. Tornou-se a cultura internacional dominante, principal, a chamada *mainstream*, conforme o título do livro escrito pelo sociólogo francês Frédéric Martel. Para escrever *Mainstream*, ele percorreu 30 países durante cinco anos, entrevistou mais de 1.200 pessoas em todas as capitais do *entertainment*, analisou a ação dos protagonistas, a lógica dos grupos e acompanhou a circulação internacional de conteúdo.

É um imperialismo diferente daquele político e militar. É uma espécie de imperialismo cultural que é bem recebido no mundo. A esse respeito, afirma Frédéric Martel: "É o que basicamente chamamos de *soft power*. *Soft power* significa influenciar as pessoas com coisas legais. Você é amigável, não é contundente. Você tem as forças armadas, tem a diplomacia tradicional e grandes empresas econômicas, que formam o *hard power*, e tem o *soft power*, que influencia as pessoas através de filmes, de livros, da internet e de valores".

"A língua é importante. Eu acredito – e essa é a principal conclusão do meu livro – que, no mundo em que estamos entrando, que reúne globalização e digitalização, a língua é importante. E eu acredito que a batalha, a luta, mesmo a guerra de conteúdo, será uma batalha a respeito da cultura nacional. Você pode ouvir Lady Gaga, gostar de *Avatar* e ler *O Código Da Vinci*, mas, no final das contas, a maior parte da cultura que você consome e ama geralmente é nacional, local, regional, e não global. A cultura global é apenas uma pequena parte do que você gosta. Então, no final das contas, os americanos são os únicos a poder prover essa cultura dominante global, mas essa cultura dominante global continua pequena.

Por quê? Porque a língua é muito importante, porque a identidade é muito importante. Quando você compra um livro de não ficção, quer saber o que acontece aqui, no seu país, e não na Coreia do Sul, por exemplo. Na Coreia do Sul você quer ouvir K-pop, que é a música pop coreana, e ver um drama coreano, e não ouvir uma música brasileira. Portanto, nós estamos em um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, a cultura ainda é e será muito nacional. Para resumir as coisas, eu diria que todos temos duas culturas: a nossa e a americana."

"Nós, como europeus, temos o mesmo tipo de relação que você, como brasileiro, tem com os EUA. Nós os amamos e odiamos. É uma complicada relação de amor e ódio. Nós esperamos que eles sejam como são; nós queremos criticá-los, mas, ao mesmo tempo, nós protestamos contra eles com tênis Nike nos pés. Nós trabalhamos para ser um pouco como eles, muito embora nós queiramos manter nossa identidade e cultura. E, a propósito, a boa notícia é que o debate no mundo hoje e no futuro não será entre nós – brasileiros, franceses, europeus – e os americanos. Será entre todos nós. O que eu quero dizer é que hoje não há apenas dois povos: nós e os EUA. O mundo é muito mais complicado, com países emergentes, que serão fundamentais nesse novo jogo."

"Para resumir, afirma Martel, eu diria que os EUA continuarão sendo peça importante da guerra de conteúdo, podemos dizer, nos próximos anos e décadas. Eu não acredito e não compro a ideia do declínio da cultura americana. Eu acho que eles são fortes e continuarão sendo fortes. Mas eles não são os únicos no jogo. Agora temos os países emergentes, que estão emergindo não só demográfica e economicamente, como pensávamos. E eu fui um dos primeiros a mostrar que eles estão emergindo com sua cultura, sua mídia e com a internet."

"Nesse mundo, a internet pode ser uma peça importante. O Brasil, por exemplo, vai crescer com a internet, com certeza. Criam-se ferramentas inovadoras de alfabetização, por exemplo, em comunidades, em favelas, em lugares onde os moradores não têm acesso a uma livraria ou biblioteca. Mas eles terão acesso à internet em *lan houses*, por exemplo, e mesmo no telefone. Hoje, todo

mundo tem um telefone celular barato. Mesmo na África, todos têm celulares com funções básicas. Em cinco anos, todos terão um *smartphone*, pois os preços estão caindo muito. Assim, todos poderão acessar a internet pelo *smartphone*. Se você tem acesso à internet, pode baixar livros, acessar a rede, pode ver filmes e daí por diante."

" A questão não é se essa tecnologia é boa, conclui Martel. A questão é: ela não será boa ou ruim sozinha. Ela será o que você, o povo, o governo deste país e nós formos capazes de fazer com ela, criando uma boa internet e uma maneira melhor de ter acesso ao conteúdo através da internet."

BOCCANERA, S. Entrevista concedida pelo sociólogo Frédéric Martel, Programa Milênio, *Globo News*. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2013-jan-25/ideias-milenio-frederic-martel-sociologo-jornalista-frances>. Acesso em: 10 nov. 2015. Adaptado.

38. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

Para garantir uma compreensão adequada de um texto, é preciso reconhecer o modo como o tema foi desenvolvido, identificando a sequência em que as ideias nele foram expostas.

Assim, antes de o texto apresentar a opinião do sociólogo Martel sobre a convivência entre a cultura globalizada e as culturas locais (3º parágrafo), refere-se

a) ao aparecimento de países emergentes que podem interferir na polarização entre americanos e europeus no domínio dos bens culturais.

b) ao imperialismo cultural de origem americana promovido pela capacidade de produzir cultura de massas que agrada ao grande público.

c) à possibilidade de declínio da cultura americana devido à competição com os meios de comunicação dominados por países europeus.

d) à importância crescente da internet para criação de ferramentas inovadoras de alfabetização, para pessoas que não têm acesso a uma livraria ou biblioteca.

e) à complexa relação de amor e ódio que existe entre alguns povos do mundo e os americanos, devido à grande penetração em termos de cultura de massas.

39. (ANP – Téc. Reg. Petr&Der – Cesgranrio – Jan./2016)

O 6º parágrafo do texto pode ser sintetizado em:

a) A criação de ferramentas inovadoras de alfabetização para atender às comunidades pobres das favelas tem o objetivo de ampliar o acesso a livrarias e bibliotecas.

b) A prova de que a tecnologia só traz benefícios às pessoas é que a queda dos preços dos *smartphones* no Brasil e na África permitirá a veiculação das diferentes culturas nacionais a países de todo o mundo.

c) O crescimento da internet, promovido por programas governamentais de criação de *lan houses* e venda de *smartphones*, permitirá a ampliação do poder da cultura de massas de origem americana no Brasil.

d) A popularização dos meios de comunicação digital, como telefones celulares, permitirá que pessoas de classes desfavorecidas possam ter acesso às informações veiculadas na rede mundial de computadores.

e) O investimento em alfabetização, os programas de doação de livros e de acesso a bibliotecas são estratégias governamentais para possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à informação e à cultura de massas.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 40 e 41.

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo "pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcunhadas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como "título cambial", tem como instrumento mais conhecido o cheque, "neto" da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvol-vesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um "personagem virtual", cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas – refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniao/65848-moeda-digital-deve-

revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

40. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

No texto, afirma-se que "a necessidade é a mãe das invenções" (l. 19) para justificar a ideia de que

a) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.

b) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.

c) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.

d) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.

e) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

41. (BB – Escriturário – Cesgranrio – Out./2015)

Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

a) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.

b) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.

c) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.

d) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.

e) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

Leia o texto a seguir para responder à questão 42.

O Rio de Janeiro voltou a ser a cidade que inspira o Brasil. Aos poucos, recupera a influência que tinha nos anos 1950 e 1960, época em que Burle Marx rasgava jardins e Oscar Niemeyer projetava os edifícios que faziam do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa – digna de ser cantada nos versos de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. No passado, a pujança cultural do Rio se escorava num time de criadores geniais como eles. Hoje, ela se deve principalmente à recuperação econômica, que fez com que florescessem na cidade novos polos de moda, cinema, música e esporte. Em cada um desses campos, novos criadores cariocas começam a deixar sua marca. A soma entre o dinheiro e a perspectiva de exposição internacional com dois grandes eventos esportivos – Copa do Mundo e Olimpíada – também atraiu o interesse de arquitetos de renome, além de movimentar o turismo. Com tudo isso, o carioca, aos poucos, começa a recuperar a autoestima.

Nas últimas décadas, os elogios ao Rio vinham sempre acompanhados de conjunções adversativas.

(*Época*, 04.03.2013)

42. (SEED-SP – An. Administrativo – Vunesp – Maio/2016)

O último parágrafo do texto pode ser exemplificado com o seguinte enunciado:

a) Cidade tão linda que inspirou os visitantes.

b) Cidade linda, no entanto violenta.

c) Cidade cara e pouco receptiva.

d) Cidade mágica, porque encanta.

e) Cidade não só violenta mas também suja.

Leia o texto a seguir para responder à questão 43.

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os " livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de " Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar " e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. *Folha de S. Paulo*, 30.11.2015. Adaptado)

43. (IPSMI – Procurador – Vunesp – Abril/2016)

O último parágrafo, ao tratar do encontro das duas personagens, relata

a) uma mudança de ponto de vista das personagens, ao mesmo tempo que expressa uma visão negativa da felicidade.

b) a opção por se entregar à felicidade, vivendo-a no tempo sempre com a expectativa de que ela o vença.

c) o desejo de que o encontro da felicidade represente uma renovação na maneira de viver o cotidiano.

d) o anseio por desfrutar momentos felizes sem a interferência das racionalizações, que surgem quando se tem tempo.

e) novas maneiras de encarar a felicidade, anulando pensamentos que possam atrapalhar o tempo do convívio.

Leia o texto a seguir para reponder às questões 44 e 45.

Vira e mexe alguns *blogs* maternos publicam textos sobre " As vantagens de ser mãe de menina" ou " Por que é bom ser mãe de menino": " meninos não têm frescura", " meninas são mais delicadas", " eles são mais corajosos", " elas são mais choronas" e por aí vai. Leio isso e tenho vontade de gritar por ver estereótipos de gênero tão pesados serem perpetuados sem nenhuma reflexão. Já pensou que seu filho é uma figura única e a infinidade de coisas que pode ser ou sentir não cabe em listas, caixas ou rótulos? Pior: que você definir como ele deve ser ou se comportar dependendo de seu gênero pode ser muito, muito cruel?

Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do *playground*, enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais " aventureiros" e " danados" e as meninas mais " cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do *playground* do prédio. Só depois de eu dizer que " tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. " Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o " engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade *unissex*, que o pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: " Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?". E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

E para quem gosta de listas, proponho uma única: " As vantagens de ser mãe de uma criança feliz". É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.

(Rita Lisauskas, A crueldade de dividir o mundo entre "coisas de menino" e "coisas de meninas". Disponível em: <vida-estilo.estadao.com.br>. Acesso em 10-02-2016. Adaptado)

44. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

É correto concluir que a autora

a) defende brincadeiras próprias para meninos, que as meninas devem evitar.

b) não permite que seu filho tenha brinquedos que comprometam seu desenvolvimento.

c) mostra-se contrária à atribuição de papéis e atitudes exclusivos a meninos e meninas.

d) põe limites a brincadeiras que possam prejudicar a masculinidade ou a feminilidade.

e) considera melhor ser mãe de meninas por estas serem mais delicadas e cuidadosas.

45. (Unesp – Ass. Administrativo I – Vunesp – Abril/2016)

O argumento usado pela autora para defender que seu filho brincasse com carrinhos de bo